Ano I Mealhada, 25 de Janeiro de 1958 Número 1

Sol da Bairrada

Director e proprietário: **Manuel de Almeida** | Redactor e Editor: **António Ferreira Dias** | Administrador: **Ruy Minchin Navega** | Redacção e Administração: **MEALHADA**

Colaborador Principal — **Manuel Ferreira Santos Louzada** ❉ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

EM JEITO DE ABERTURA

«Sol da Bairrada» é um novo jornal que agora sai à luz da publicidade. Nascido neste recanto bairradino, traz consigo sonhos de grandeza, duma grandeza que se não mede pelo valor dos seus colaboradores, pelo tamanho do seu corpo, mas pela vontade de servir.

O público a quem ele se dirige, surpreendido pelo seu aparecimento há-de pôr diante do seu espírito uma interrogação.

Para quê um jornal na nossa terra? Foi a pensar na «nossa terra», no levantamento do nível do seu povo, que os seus fundadores se abalançaram a esta empresa para a qual foi necessário rebuscar ousadia e coragem.

Anda-lhes na alma o intuito de servir os povos do concelho.

Não envolve esta iniciativa intuitos comerciais, nem os seus fundadores a ela se lançaram com fins lucrativos.

Há-de ser este jornal a voz da Igreja, a repercutir-se na alma dos católicos da nossa terra, voz da Igreja a reivindicar justas aspirações dos povos, a afirmar os seus direitos, a levar a todas as casas o influxo benfazejo da sua doutrina — doutrina que salva e redime

Certos como estamos de que esta arma vai na vanguarda, dentro do círculo de influências que revolvem o espírito humano, anima-nos o desejo de que o público saiba compreender, estimular e favorecer este ousado empreendimento.

Tem o jornal uma orientação definida, concretizada num desejo de apostolização; não é jornal de pura divulgação. Queremos eximi-lo de sectarismos políticos; nem faremos dele pioneiro de campanhas partidárias que, mesmo sem querer, levam a lutas facciosas ou inoportunas.

Há-de realçar valores, condenar abusos, postergando o erro, salvando os homens.

Inquebrantável arauto da verdade, é pregoeiro discreto que numa notícia, num relato, numa referência, leva o sopro salvador de uma dignificação.

É um jornal das paróquias do concelho, por isso ele aparece com o subtítulo de «boletim inter-paroquial».

Nem este carácter o inibe de inserir nas suas páginas lícitas e justas pretensões. Honra-se com ser o porta-voz da vontade do povo, quando lhe presidirem o bom senso.

(Continua na pág. 3)

Mário Navega

Encontra-se, desde Dezembro, no Brasil o Senhor Mário Navega, em companhia de sua filha Senhora D. Maria Luiza Navega, devendo demorar-se por lá até princípios de Março.

Desejamos-lhes uma feliz estadia, e que voltem de boa saúde.

Rejuvenescimento cristão

Os últimos tempos, para não dizermos os últimos meses, têm sido bem reveladores de que alguma coisa de novo se passa pelas nossas paróquias, pelas nossas aldeias.

Há poucos anos atrás, o divórcio entre o nosso povo e as nossas igrejas e capelas era quase total. Só os Santos padroeiros, e outros das nossas devoções que exornam os altares dos nossos templos, faziam quebrar essa separação, atraindo a seus pés, sòmente uma ou duas vezes por ano, o povo trabalhador deste benquisto torrão bairradino.

Até o cumprimento do dever dominicial que sobre os católicos impende, por minguado número era satisfatório.

Com razão ou sem razão era uma realidade, embora triste.

Quando os pastores adormecem, ou se distraem, ou se esquecem dos seus rebanhos, estes desfazem-se, estremalham-se e quantas vezes não vão engrossar os rebanhos alheios.

Mas graças a Deus que novos pastores, decididos e vigorosos, de palavra firme, quente e amiga, acorreram a refazer e reorganizar o nosso campo, reencontrando os perdidos e cativando os que vêm pela primeira vez.

Com carácter de regularidade já se ministra a catequese às criancinhas, enriquecendo-lhes e moldando-lhes os seus espíritos de tenras florinhas, a começarem a vida.

Já se interessa o povo, o nosso bom povo, nos actos religiosos e no revigoramento das Festas tradicionais.

Ainda não há muitos anos as Festas do Natal e Reis Magos existiam mais na imaginação crente de todos nós, do que na realidade palpável, vivida em comunhão por todos.

Os presépios, as prendas do Menino Jesus e para o Menino Jesus, são o enlevo, são a esperança e a certeza de pequenos e até de graúdos.

O cortejo dos «Reis Magos» cativa, enternece e empolga a nossa gente.

E muito mais se poderia referir em defesa do nosso pensamento.

As nossas freguesias tantas vezes mal julgadas, e sofrendo as naturais consequências, estão despontando seguramente, embora lentamente, para o rejuvenescimento cristão, para o engrandecimento da Igreja Católica.

Que todos nós responsveis e também os nossos condutores tenham sempre presente esta incontestável verdade, dita pelo nosso Épico, o imortal Luiz de Camões:

«Que um fraco rei faz fraca a forte gente».

M. L.

A Câmara da Mealhada tem novo Presidente

A Câmara da Mealhada tem novo presidente: foi a voz que correu célere por todas as terras do Concelho.

Chefiada, durante os últimos quinze anos por um homem que lhe deu todo o seu esforço, intrèpidamente votado a levar toda a parte o influxo duma acção benfazeja, a Câmara Municipal é agora presidida pelo Senhor José de Melo de Figueiredo a quem não faltam qualidades para desempenhar com proficiência este cargo, e a quem não escasseiam dotes de inteligência e de senso administrativo para continuar a obra grande que vai revolvendo e beneficiando o Concelho da Mealhada.

Iniciando sua actividade com o dealbar deste ano de 1958, saudamo-lo como ridente esperança, protestando-lhe, da nossa parte, inteira e leal colaboração, com desejos de que prospere e engrandeça todo o Concelho da Mealhada.

Chefe Abílio Lopes

Por estar há mais de dez anos no Posto da P. V. T. da Mealhada foi transferido há tempo para o Posto da Póvoa de Varzim o Chefe Abílio Lopes.

Ao bom amigo desejamos as maiores porsperidades.

BOLETIM INTER-PAROQUIAL DO CONCELHO DA MEALHADA

GALERIA DOS NOVOS

Esta é a página da juventude. Se tivéssemos de a emoldudar, iríamos à procura do aroma das flores, do sorriso das crianças, do brilho das estrelas, da limpidez do cristal.

Nos seus escritos, beijados agora pela luz da publicidade, anda a sua alma a vibrar. A exuberância dos 16 e dos 18 anos...

Aproveitá-los fazendo-os render, dar-lhes corpo para inspirar confiança e servir-lhes de estímulo, eis o nosso intuito.

Hoje, publicamos um conto de Maria Adelaide Melo Barros, aluna do 5.º ano do Colégio da Mealhada.

O APITO AZUL

Dulce fora uma menina de treze anos, flor a abrir, alegre e traquina. Junto de seus pais sentira-se feliz durante o tempo de sua adolescência, até que atingiu os 18 anos.

Também estes foram acolhidos com sorrisos e brincadeiras mas agora próprios de quem começa a construir sonhos.

Com as suas colegas passara momentos de verdadeira alegria; como elas também sonhara já. Quantas vezes no fim das aulas tinham posto a nu os pensamentos que lhes iam na alma e que para muitas, nunca se tornariam realidade. Depois... vencera o obstáculo dos estudos e agora... estava casada.

Conhecera seu marido na maior das casualidades: Saíra do liceu e ao dirigir-se para casa surgira na rua aquele belo rapaz que parou a fitá-la. Uma troca de olhares... um sorriso... e o futuro a desenhar-se em horizonte sonhador

Deus havia abençoado aquela união. Ela casara bem. Bem porque o marido era um rapaz bom, honesto e trabalhador. Bem porque se compreendiam, mùtuamente, melhor que qualquer outro casal do bairro. Bem, porque Deus lhe destinara um filho belo e forte como nenhum outro da sua idade.

Luizito era o seu encanto!

O loiro bebé, rosado e fresco como o nascer do Sol, era a alegria da casa. Que engraçado, quando já mais crescidinho, tocava no apito azul que seu pai lhe comprara, ainda ele não andava. A mãe olhava-o então embevecida e, não se contendo, corria para ele e cobria-o de beijos.

Passaram meses. Luizito adoeceu. Adoeceu e num breve espaço de oito dias, Deus levou-o para junto de Si.

Altos designios os Seus que podemos não compreender mas que devemos aceitar com serenidade e resignação!...

Dulce parecia já não pertencer a este mundo. Magra e duma palidez mortal, desaparecera-lhe dos olhos aquele fogo interior que a iluminava sempre. Não chorou. Não chorou nunca. Pior ainda para a sua dor sem igual e quase sem história: A dor da mãe que perde um filho de dois anos, o primeiro, o único filho!

Ninguém se sentia capaz de qualquer gesto ou palavra tendente a minorar-lhe a dor que a avassalava. Talvez alguém tivesse estremecido perante tão grande sofrimento e tentasse consolá-la, mas o caso de Dulce era demasiado triste e doloroso. Era desesperante mesmo, e por isso todos se limitaram a olhá-la compadecidos.

Dois meses depois, Dulce saía já e conversava normalmente. Mas não ria. Nunca mais voltara a rir.

Tanto o marido como algumas das suas amigas eram de opinião de que se Dulce tivesse chorado, a vida tomaria outro rumo: Desabafava, expandia um pouco a sua dor não deixando que ela tomasse raizes tão fundas.

Quantas vezes, ao olhar uma criança que brincava na rua ela teria sentido desejos de chorar! Mas limitava-se a olhar; a observar os movimentos infantis com aqueles olhos sem brilho e sem calor, com aquela apatia e indiferença que tomara desde a morte do seu adorado filho.

Mas o Natal estava à porta. Já se sentiam no ar a alegria e o entusiasmo das pessoas pela quadra festiva que se aproximava. As lojas vestiam-se de presentes belos e tentadores. As montras das casas de brinquedos eram um convite à adoração dos mil olhitos de crianças. As ruas fervilhavam de gente apressada e feliz, na roda-viva das compras e dos preparativos para a grande festa. Cheirava a musgo, a fritos, a boroas...

O povo pensava no presépio, no Deus-menino das palhinhas, mostrando assim o seu fervor religioso.

Andavam no ar a bondade, os sentimentos puros e a esperança em dias melhores...

Dulce a tudo assistia calada e indiferente. Nem o pulular das crianças, nem os seus risos, nem os seus oh! de admiração perante tantos brinquedos a conseguiam alterar.

Nada a interessava.

«Se ao menos chorasse» — pensava o marido. Mas não. Nem uma lágrima aqueles olhos conseguiam verter.

E o Natal veio. E o Natal passou. Mas um dia, tinha que ser. Um dia ela acabaria por quebrar o gelo que lhe enchera o coração. E esse dia veio.

Era a passagem do ano.

O marido pensara levá-la a passear para a distrair e, quase sem dar por isso, encaminhou-se para a Baixa, onde a alegria transbordava de todos os peitos, onde o entusiasmo invadia tudo e todos.

Uma, duas, três badaladas, doze e a meia-noite chegou esperançosa e barulhenta.

Acabava um ano!

Bom? Mau? — Feliz para uns, triste para outros; era mais um ano que passava, a dar lugar a outro, a dar novo alento e nova fé ao mundo.

Dulce caminhava, como um autómato, mas de repente, estremeceu.

O seu marido sentiu no seu braço que ela tremia, mas não quis olhá-la. E só quando na sua mão caiu a gota fria e silenciosa, aquela lágrima há tanto tempo recalcada, é que ele teve ânimo para erguer os olhos. A sua esposa chorava e os seus olhos brilhavam à luz das mil lâmpadas daquela noite bela...

Junto deles estava um pequenito loiro, fresco e rosado que tocava ruidosamente no seu apito azul...

FIM

NOTA DA QUINZENA

DOIS BISPOS — DUAS GLÓRIAS

No curto espaço de um mês, foram a enterrar dois Bispos portugueses — duas glórias da Igreja e da Nação.

Ambos, qual deles o melhor, servidores incondicionais da Verdade, pioneiros intemeratos da Luz, a difundir-se nas almas, a rasgar clarões onde a poeira da vida deixou manchas impenetráveis.

Da palavra e da pena, fizeram armas de combate; da ousadia e do amor aos homens, teceram suas coroas de glória.

Num, a juventude dos quarenta, caldeou-se com a dureza das jornadas em terras africanas; no outro o chão sagrado de Fátima, perpetua o seu nome.

À volta dos seus cadáveres, em ondas intermináveis vimos muita gente — gente de todas as classes humanas. Eram as fardas reluzentes de altos militares, os colarinhos e as casacas dos homens de governo, e ao lado destes, o chaile e o lenço do pobre em clamor angustioso pelas vidas que a morte ceifou.

Os seus funerais foram — como disseram os jornais — demonstrações de profundo pesar. Toda a gente chorou, mas as lágrimas, nos olhos do pobre, foram mais abundantes e mais sentidas.

Envoltos no roxo dos paramentos pontificais, desceram ambos à algidez do túmulo, aureolados na cabeça pelas mitras do seu pontificado.

Transpondo o umbral da vida, entraram na eternidade, de facho na mão, constelados de estrelas, ganhas nas melhores batalhas.

Conhecemo-los já velhos, vergados ao peso implacável dos anos, e quando os víamos passar, nas grandes peregrinações de Fátima ou em visitas pastorais aos seus diocesanos, de báculo em punho e sorriso acariciador nos lábios, tínhamos vontade de cantar bem alto a glória da Igreja, de levar aos céus a vitória de Deus sobre os homens.

Curvados agora, perante a sua memória, seduzidos pela grandeza do seu exemplo, estimulados pelo fragor que sempre puseram na luta pelo Bem, bendizemos a Deus por tais servidores, louvamos a Pátria que tais filhos teve.

M. A.

Aniversários

Passa no dia 29 de Janeiro o aniversário natalício do nosso assinante e amigo Abílio Lopes, Chefe do Posto da P. V. T. da Póvoa de Varzim. Muitos parabéns.

Ocorreu no dia 19 de Janeiro o aniversário natalício do nosso administrador Rui Navega. O facto motivou um jantar íntimo na Quinta do Areal, onde estiveram os rs. Henrique de Assunção, Manuel Fernandes de Oliveira, José Sacramento e o Sr. Capitão José Carvalhal, comandante da Divisão da P. S. P. do Porto.

O Cortejo dos Reis em Ventosa do Bairro

(Continuado da 4.ª pág.)

anjo voltou as costas e os pastores saíram a engrossar o cortejo, já não fomo capazes de dizer mais nada carro, e aumentámos a velocidade aos leitores. Pegamos novamente no carro, e aumentamos de velocidade para sermos o primeiro a chegar.

«A cabana do Velho Simeão», «Fonte de Elias», «Palácio de Herodes», «Presépio», «Adoração dos Magos e pastores», «Fuga para o Egipto» são cenas que se vão desenrolando diante de nós, sempre na expectativa de apreciar o jeito dos personagens que em alguns pormenores da sua declamação chegam a satisfazer plenamente, embora os saibamos não fartos em letras.

No presépio — para só destacar esta última cena — as lágrimas teimaram e vieram aos olhos. A ternura de uma rapariga debruçada sobre umas palhas onde dorme uma criança, olhada plàcidamente por um jovem de mãos calosas, e o enlevo a iluminar-lhe o rosto, deram moldura magnifica ao quadro.

Passa já das 14 horas, e o cortejo está a terminar. Vai proceder-se ao leilão das ofertas cujo produto se destina a satisfazer as despesas feitas com a construção da Residência Paroquial.

São muitas as ofertas. A vista e o cheiro dão testemunho da sua qualidade.

Não falando no aspetco educativo que envolve esta iniciativa, até mesmo pecuniàriamente terá valido a pena a sua realização.

Saímos de Ventosa do Bairro, a bendizer a sua gente, a louvar os organizadores, a encorajar os seus dirigentes.

Ventosa do Bairro honrou-se. No entusiasmo com que preparou e realizou este Cortejo do «Reis» está a melhor garantia de que quer cada vez mais dignificar-se colaborando, em plena vontade, com os seus mentores espirituais e morais.

TERRAS DA NOSSA TERRA

ARRINHOS

O povo desta terra vibrou intensamente com a realização do Cortejo dos Reis. Diversos personagens da nossa terra foram convidados a tomar parte nas diversas representações do Cortejo, o que muito alegrou o nosso povo.

* * *

Encontram-se ainda por começar as obras de construção da nossa capela. Esperamos que o povo deste lugar se encorage, tome ânimo e se lance definitivamente ao levantamento da referida obra.

* * *

Em casa de seus pais, a passar a quadra festiva do Cortejo, vimos o Senhor Oswaldo Moreira Mendes e sua Ex.ma Esposa, residentes na Curia.

ANTES

Também o influxo da técnica, já se palpa nesta terra.

Desde Dezembro que se encontram instalados dois aparelhos de Televisão. Um em casa do Senhor Horácio Moreira dos Santos, grande industrial de cortiça; o outro em casa do Senhor Manuel de Marques, viajante das Caves Messias.

Por gentileza dos seus donos, toda a população tem tido ocasião de presenciar esta magnífica conquista da ciência, e regalado assim os seus olhos.

* * *

Para assistir ao Cortejo dos Reis, esteve entre nós, com curta demora, a Ex.ma Senhora D. Olinda Minchim Navega, acompanhada de seu filho Sr. Ruy Minchin Navega, administrador do nosso jornal.

* * *

Depois das férias do Natal, que passaram junto de suas famílias, regressaram ao Liceu e colégios os estudantes da nossa terra.

* * *

É grande a afluência de crianças à Catequese que todos os domingos é ministrada na Capela depois da missa das 10,30, por um grupo de dedicadas senhoras.

MALA

A fonte deste lugar vai ser dotada de canalização competente.

Ficamos muito gratos à Câmara Municipal por se ter lembrado de nós.

Ao domingo celebra-se agora a Santa Missa alternadamente em Mala e no Carqueijo.

O povo está muito contente pois a distância que nos separa da Igreja paroquial em tempo de chuva custa bastante a vencer.

QUINTAS DA MALA

Finalmente este lugar vai ser electrificado. Reina grande contentamento nesta povoação por tal facto.

Visitou-nos o Sr. Engenheiro da Câmara Municipal no sentido de resolver o problema da nossa fonte. Fonte sem água é uma tristeza. Acendeu-se em nós uma esperança.

CARQUEIJO

Vem aí a electricidade.

Até que enfim! Quando virá o telefone. Os fios atravessam a nossa povoação e... não temos telefone! Confiamos nas grandes obras telefónicas Lisboa-Porto que estão em curso. Depois de concluídas, o Carqueijo, segundo se ouve dizer, terá telefone.

CASAL COMBA

A Câmara Municipal da Mealhada, vai, finalmente, beneficiar esta freguesia iniciando a reparação da estrada que liga a ponte de Casal Comba à Pedrulha. Alguns proprietários têm colocado o carro e os bois ao dispor da Ex.ma Câmara para transporte dos paralelos. É necessário colaborarmos com as autoridades porque na casa onde todos trabalham fica o pão mais barato!

VIMIEIRA

Tomou posse a nova mesa da Irmandade de N. S.ª da Apresentação.

LENDIOSA

A conclusão da estrada que passa nesta povoação e que apenas está rasgada é o sonho doirado do povo de Lendiosa. Nada mais justo. É impossível meter-se a gente por aqueles sítios em dia de chuva. Oxalá que quem de direito não esqueça o problema máximo de um lugar que tem várias dezenas de carros e de juntas de bois.

SILVÃ

Foram empedradas as ruas com a ajuda da Câmara e longo contributo em dinheiro do povo. Agora está a tratar-se da estrada que liga a Silvã a Enxofães, no concelho de Cantanhede. Bom seria que de lá fizessem a parte que lhe toca.

COMO VAI O MUNDO...

Ninguém, esperará colher, num simples boletim paroquial, críticas ou ensinamentos merecedores de melhor destino, do que fazer vir o sono, mais depressa, aos olhos dos nossos letoires que, em regra, homens da terra, outro tempo não terão para nos ler que o bocadito em que esperam pela ceia.

E se essa finalidade for atingida, também daremos por bem empregues estes momentos de distracção, roubados à nossa árdua tarefa de apreciarmos o trabalho de outros homens, pois tão útil é ao nosso cavador um sono tranquilo.

Mas notem que outros e poderosos homens parecem ainda mais necessitados da protecção de Morfeu! Não dormem, coitados, andam estremunhados e tresloucados!...

Não tens ouvido falar muitas vezes nos grandes políticos da estranja?

— Pois, pobres deles, há muito não conciliam o sono, tão preocupados andam em conseguir sossego, a paz... para dormir!

E eles fazem tudo, quanto parece, humanamente possível, para isso: longas caminhadas e enormes correrias, por terra, mar e ar; longas conferências, reuniões, encontros e discussões; lautos banquetes e luzidos festins. Mas não, não sossegam, não dormem; estão estremunhados, sobressaltados, parece que têm medo dos corcodilos ou dos ursos!

Parece que o fim da guerra trouxe um aumento de pavor!

E não mais se deixou de ouvir: guerra quente, guerra fria, guerra fria, guerra quente; linguagem esta, macabra sem dúvida, acompanhada com estalinhos palatinais provocados pelo acre-espirituoso da «Vodca».

Bom trabalhador do campo, para quem falamos, não te preocupes tu em «como vai o mundo...» pensa no teu trabalho e dorme sossegado. É o melhor sintoma de que estás forte e seguro.

M. L.

Orfeão da Mealhada

O maestro Villa-Lobos no festival do I Concurso Nacional de Conjuntos Orfeónicos Escolares, realizado no Rio de Janeiro, afirmou: «Se a maioria dos nossos congressistas tivesse aprendido canto orfeónico na sua infância, a juventude fazia menos distúrbios -no parlamento».

Explicou a razão do seu comentário, afirmando que o canto orfeónico é um método de educação do carácter, pela música viva, que é essencialmente disciplinar, visando ao hábito de perfeito convívio colectivo, à diminuição do exclusivo pessoal e à apuração do bom gosto.

Tantas terras de Portugal têm já um conjunto orfeónico. A Mealhada também pode tê-lo.

Aqui fica a ideia. O Grupo Recreativo e o Grupo Desportivo, além de outras boas vontades, devem ter uma palavra a dizer.

EM JEITO DE ABERTURA

(Continuado da página anterior)

Lançado no redemoinho da vida, vai assim cautelosamente meter-se em casa do assinante, abrir-se aos olhos do leitor, oferecer-se ao anunciante, a todos querendo e a todos fazendo bem.

Saído a lume nesta quadra em que andam ainda nos ares os ecos dos «glórias», de Belém queremos fazê-lo mensageiro da paz entre os homens, cantor das glórias de Deus, mestre da única Verdade que o tempo não corrói, nem a história esquece.

Se ao fim de dez ou vinte anos, os povos a quem ele se dirije forem melhores, e o concelho mais engrandecido, que melhor recompensa querem seus fundadores?

Atiramo-lo assim com muito amor e muita confiança à aceitação do público. Este o há-de julgar, este o há-de difundir, este o há-de engrandecer.

M. A.

BOM HUMOR

Um estudante preguiçoso tenta convencer o pai da inutilidade dos estudos:

Quanto mais aprendemos, mais sabemos.
Quanto mais sabemos, mais esquecemos.
Quanto mais esquecemos, menos sabemos.
Quanto menos sabemos, menos esquecemos.
Quanto menos esquecemos mais sabemos.

Valerá a pena estudar?

——//——

Um borracho é apanhado a cantar desalmadamente a altas horas da noite.

O Polícia: — Acompanhe-me.

O borracho: — Em que tom?

——//——

Tinha o ouvido tão apurado que ouvia o vizinho do andar de cima mudar de ideias.

——//——

— É tão pequena a casa onde vivo que, para caber nela, tive de oferecer o gato a um vizinho.

— Isso não é nada compadre. A minha é tão pequena que para entrar o sol tenho de sair eu.

QUADRA

A salsa da minha horta
É verdinha e torce o pé;
Assim eu torcera a língua
De quem diz o que não é...

Novidade Literária:

A Mulher na Igreja

de Franz Xaver Arnold

Tradução e Prefácio de

J. Ferreira Gomes

—:— À VENDA NAS LIVRARIAS —:—

O CORTEJO DOS REIS EM VENTOSA DO BAIRRO

foi um espectáculo luzido e de muito entusiasmo

O dia está calmo, de um sol ameno e acariciador. Dias antes, já o bulício andava nas ruas da povoação com o arranjo e enfeite dos locais onde iam desenrolar-se as principais cenas do Cortejo.

Tinham-nos dito que «era coisa que merecia ser vista». Lá fomos, levados por uma curiosidade que, em certo modo nos espicaçava. Sabendo de antemão que o estômago iria sentir-se da ausência do almoço (o cortejo começou às 10 horas) animava-nos o desejo de que as oferendas, transportadas à cabeça de alegres e bonitas raparigas, viessem a compensá-lo.

Era a segunda vez que o acontecimento se realizava. Para a rua vieram os verdes do campo, as flores dos jardins, o mimo das crianças, a alegria esfusiante da juventude e até, por flagrante contraste, o sorriso e os olhos estupefactos dos velhos.

De longe veio muita gente — gente trazida pelo alvoroço que envolvia tudo e todos.

Nós chegámos cedo ao local do começo. Engolfámo-nos no meio da multidão que se comprime, se acotovela e disputa, às vezes quase com violência um lugar de proeminência para observar. Fizemos o mesmo. Galgámos para cima de um muro e improvizados em repórter jornalístico vamos tentar dar aos nossos leitores uma imagem, que temos pena venha a ser, descolorida.

Três «Reis» vestidos à maneira oriental, trazem na cabeça um turbante. Montam garbosos cavalos cobertos de colchas adamascadas. Dos ombros pendem-lhes capas de veludo levando ao centro um distintivo cujo simbolismo não adivinhámos.

Os «Reis» seguidos por uma comitiva constituída por doze carregadores também de turbante na cabeça e envoltos em garridas túnicas, seis soldados e trsê arautos, encontram-se no largo fronteiriço à Capela do lugar da Póvoa, saudam-se, ripando da espada e cruzando-a diante do peito.

Faz-se silêncio, um silêncio que deixa ouvir-nos as falas dos actuantes. Colóquio emocionante. Uma estrela que lhes apareceu e os trouxe até ali, donde prosseguirão juntos a longa viagem até junto do berço do Messias. Agora, a brilhar de novo no azul do céu, ela os guiará até junto do novo Rei que crêem ser o Salvador do Mundo.

Os olhos de muitos, marejam-se de lágrimas. Noutros a respiração sustém-se de vez em quando, para melhor captar as vozes dos interlocutores.

Entretanto, muitas dezenas de rapazes e raparigas, já estão postadas em duas longas filas — elas vestindo à minhota, eles de cinta vermelha e barrete verde na cabeça. Ouvimos os primeiros acordes da orquestra Baptista Nova, e o Cortejo pôs-se em marcha.

Subimos para o carro e adiantámo-nos. Em Arinhos enorme multidão que não chegou ao local do «Encontro» espera que o Cortejo chegue. Um palanque cercado de chegue.

Um palanque cercado de verduras, pinheiros à volta a emprestar-lhe um ar campesino, e sentados à volta da fogueira, quatro pastores, de manta grossa ao ombro, cajado na mão e nas pernas peludos safões.

Uma figura toda vestida de branco, envolta de luz a anunciar-lhes a fausta nova de que é vindo ao mundo o Messias Salvador.

Aqui, a emoção apodera-se de nós. Tentamos escrever, mas os olhos prendem-se à beleza enternecedora da cena, e a luz que jorra por detrás descreve a auréola do Anjo anunciador, cega-nos a vista. A música do «Gloria in excelsis» à mistura com as palavras do Anjo tolhem-nos o braço. É a apoteose. É o pasmo da multidão. Quando o

(Continua na 3.ª pág.)

VARANDA...

Na véspera à noite vieram dizer-me que ele tinha morrido. Foram dar com ele frio, sem vida, embrulhado em uns panais. Creio que nunca teve cama. Era solteiro e não quis nunca ninguém de família ao seu redor. Nunca varreu a casa. O alfaiate nunca lhe fez um fato. Ele próprio cortava e cosia.

Um dia partiu as costelas, e para não pagar ao médico, ligou-se com uma chapa de zinco e umas cordas, e ao que parece... as costelas ligaram.

Sempre assim foi conhecido. Uma figura singular. Ao que dizem tinha muito dinheiro. Senhor de vastas propriedades. O maior proprietário em madeiras.

À força de negativas, o pobre esqueceu a sua casa. Pelas festas da terra já ninguém lhe batia à porta com medo dos «raios» que saltavam de dentro como setas.

Quando pressentiu a morte não quis o médico à cabeceira, e muito menos o padre.

Morreu... Os sobrinhos, que ele sempre desconheceu, que sempre repudiou, acercaram-se do cadáver e condoeram-se.

Compraram-lhe uma camisa branca, um fato preto, e nos pés penduraram-lhe uns sapatos. Não o queriam mandar à cova «como animal inracional». O sino da terra tocou a finados...

Para o acompanhar à sepultura, vieram os garotos andrajosos e sujos.

... O povo chama a isto miséria. Não encontrei no dicionário palavra para melhor classificar.

Sim, miséria, mas degradante.

M. A.

Desportos

«Sol da Bairrada» terá com muito gosto uma secção desportiva. Queremos noticiar todas as competições desportivas do Concelho. Podem enviar à nossa redacção as notícias das vossas actividades desportivas. Na medida em que o espaço o permitir, daremos eco das vossas competições.

GRUPO DESPORTIVO DA MEALHADA

Tomou posse a nova direcção do grupo mais representativo do Concelho — o G. D. da Mealhada. Ficou assim constituída:

Assembleia Geral: Presidente, José Adelino; Secretários, António Castanheira de Carvalho e Lúcio Simões.

Direcção: Presidente, P. António Ferreira Dias; Vice-Presidente, Alfredo de Morais Leitão; Alberto da Conceição Espinhal; 1.º e 2.º Secretários: Armando das Neves Moreira e Carlos de Oliveira; Vogais, Adelino Rosa e Mário Filipe da Cunha.

Conselho Fiscal: Presidente, Manuel Pinto; Secretário, Fernando Silva; Relator, António de Albuquerque Branco de Melo.

O Grupo Desportivo da Mealhada tem um passado notável. De cinco campeonatos da Promoção ganhou três. O seu campo de jogos fez-se com muito esforço. Na chefia do clube passaram homens dedicadíssimos, sacrificando a própria bolsa para que o G. D. M. representasse condignamente a Vila.

Presentemente o grupo, por falta de fundos, não se inscreveu na Associação Regional de Aveiro, pois os encargos da disputa do campeonato da Promoção arruinariam por completo as finanças — já tão abaladas — do G. D. M.

As inclemências do tempo prostraram as paredes do campo.

O público arrefeceu no seu entusiasmo. Não há competições oficias e o estímulo foge.

Porém, nota-se agora que a Mealhada quer modificar o rumo dos acontecimentos.

A juventude lamenta-se. Os rapazes querem jogar mas não há botas, não há meias, não há camisolas.

Campeonato Nacional da I divisão

Classificação actual

1.º Porto — 33 pontos; 2.º Sporting 32; 3.º Benfica 24; Lusitano, Barreirense, Belenenses e Académica todos com 19; Torriense 18; Braga 16; Caldas 15; Cuf 14; Salgueiros e Oriental 13; Setúbal 12.

No domingo, 26 de Janeiro defrontam-se Porto-Oriental; Académica-Benfica; Caldas-Barreirense; Lusitano-Setúbal; Belenenses-Salgueiros; Sporting-Torriense e Cuf-Braga.

Bombeiros Voluntários

Com grande concorrência de associados, também nesta Associação se efectuaram as eleições dos corpos gerentes para o triénio de 1958-1960, que ficaram assim formados: *Assembleia Geral:* presidente, dr. Manuel Andrade; vice-presidente, João Ferreira Machado; 1.º e 2.º secetários, Manuel Cerveira Lousada e António Castanheira de Carvalho. *Direcção:* presidente, professor Armindo Pêga; vice-presidente, Adelino Pato de Macedo; tesourerio, Alfredo de Morais Leitão; 1.º e 2.º secretários, Armando Moreira e António Simões; vogais, Fernando Lousada e António Tenreiro Tomé. *Conselho Fiscal:* presidente, Luís Marques; vice-presidente, Luís Carlos de Azevedo Correia; secretário-relator, José Duarte Castanheira; substitutos: Luís Neves, Alexandre Cadete e Francisco Marques Bom.

A PAMPILHOSA tem novo pároco

Pampilhosa, grande centro ferroviário, e a mais industrial das freguesias do Concelho, tem desde o dia 22 de Dezembro último, novo Pároco.

Presidida nos seus destinos espirituais pelo Rev. P.ᵉ José Pereira Tores, foi agora dotada com o Rev. P.ᵉ Alfredo Ferreira Dionísio, um novo a quem não faltam qualidades de inteligência e de coração para desempenhar com equilíbrio e bom senso, sua espinhosa missão.

Cumprimentamo-lo efusivamente, desejando-lhe as melhores prosperidades.

Sol da Bairrada
(QUINZENAL)
Redacção e Administração: MEALHADA

H.
Carlos Dinis Andrade
Enfermeiro Vila Robert Williams
C. P. 9 Angola

58 19H

Ano I Mealhada, 10 de Fevereiro de 1958 Número 2

Sol da Bairrada

Director e proprietário: **Manuel de Almeida**
Redactor e Editor: **António Ferreira Dias**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Redacção e Administração: **MEALHADA**
Colaborador Principal — **Manuel Ferreira Santos Louzada** ✻ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

O Sr. Prof. Armindo Pêga,

Presidente da Direcção dos Bombeiros Voluntários da Mealhada,

falou-nos da Corporação

Toda a gente o diz: «Na hora da desgraça é que se conhecem os amigos».

Falar de uma Corporação de Bombeiros Voluntários é lembrar um grupo de homens destemidos que em ouvindo o grito alarmante da sirene, parecem ter asas nos pés. Tudo arriscam em favor da desgraça alheia.

Há tempos estávamos na Mealhada junto do edifício dos B. V.. O clássico caixilho de vidro partiu-se e a sirene alarmou a vila. Foi então que eu assisti, com certa emoção, à chegada dos briosos rapazes da Corporação. Apareceram de todos os lados, uns de biciclete pedalando a toda à força, outros a correr vertiginosamente, e, minutos volvidos, a ambulância estava junto ao Teatro Messias. Desastre grave. Um carro ligeiro, de rodas voltadas para o céu e uma moto esfrangalhada. O choque foi brutal. A ambulância afanosamente levou ao Hospital pessoas gravemente feridas.

Quedei-me a pensar: É uma Corporação que merece carinho, esta a dos Bombeiros.

* * *

Conforme noticiámos, é o Sr. Prof. Armindo Pêga o novo Presidente da Direcção dos B. V. da Mealhada.

Foi no domingo, à noite. O Café Cntral tinha todas as mesas bem ocupadas. De pé, muita gente. Falava-se de tudo. Uns comentavam a largada do novo Satélite Americano; outros discutiam os resultados das competições desportivas do dia.

Bons portistas, o Sr. Acácio Ramos e Gilinho, lastimavam, no caso «Yustrich-Hernâni», a exploração à volta do caso, feita por determinado sector da Imprensa. O Sr. Manuel Marques, com a sua imprescindível samarra, falava com entusiasmo do próximo cortejo do Carnaval na Mealhada. Alvitrava a vinda de «Gigantones» e «Cabeçubos» e propunha que os carros particulares dessem a sua adesão, incorporando-se no cortejo. Das janelas que flutuem muitas serpentinas, dizia, e muito bem, o Sr. Marques.

Foi assim, neste ambiente febril, que encontrámos o Sr. Prof. Armindo Pêga. Trazia consigo um recado para nos dar. Mas demos a palavra ao novo Presidente da direcção dos B. V., o professor devotado que a Mealhada conhece há mais de vinte anos:

— Precisamos urgentemente de uma nova ambulância. É este o grande anseio da nova Direcção. Sabe que a que temos, gasta cerca de 30 litros aos 100 K e acomoda deficientemente os socorridos. Tem já muitos anos de existência, e, o mau funcionamento mecânico não deixa em sossego os nossos motoristas. Precisamos de setenta contos.

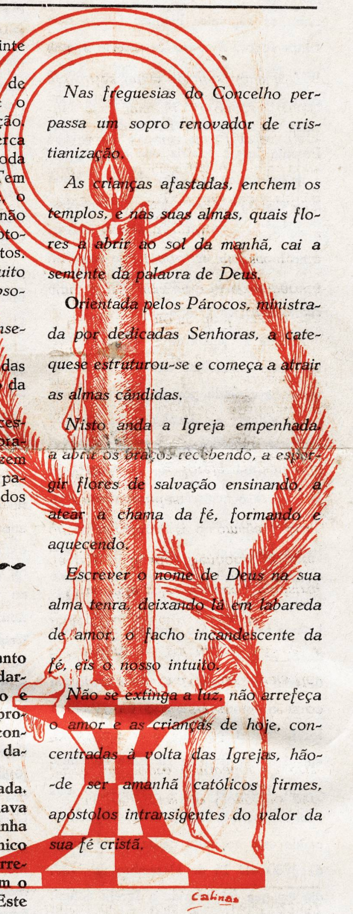
O Sr. Armindo falava com muito interesse e a sua pretensão era absolutamente justa.

— *Como espera, Sr. Prof., conseguir a cifra de 70 contos?*

— Esperamos, além do auxílio das entidades superiores, o contributo da gente do nosso concelho.

Quem pode dizer que não necessita dos favores da nossa Corporação? Há muito que se não fazem peditórios em favor dos B. V. e parece-me que se sairmos à rua todos nos compreenderão.

(Continua na 2.ª página)



Nas freguesias do Concelho perpassa um sopro renovador de cristianização.

As crianças afastadas, enchem os templos, e nas suas almas, quais flores a abrir ao sol da manhã, cai a semente da palavra de Deus.

Orientada pelos Párocos, ministrada por dedicadas Senhoras, a catequese estruturou-se e começa a atrair as almas cândidas.

Nisto anda a Igreja empenhada, a abrir os braços recebendo, a espargir flores de salvação ensinando, a atear a chama da fé, formando e aquecendo.

Escrever o nome de Deus na sua alma tenra, deixando lá em labareda de amor, o facho incandescente da fé, eis o nosso intuito.

Não se extinga a luz, não arrefeça o amor e as crianças de hoje, concentradas à volta das Igrejas, hão-de ser amanhã católicos firmes, apóstolos intransigentes do valor da sua fé cristã.

VARANDA...

Na barbearia, à segunda-feira, o único tema discutido é o futebol. Resultados obtidos, jornadas difíceis, lances perigosos, erros de técnica, vitórias inesperadas, derrotas imprevistas, supremacia táctica o vencido sobre o vencedor para justificar um desfecho infeliz, enfim... mil e uma coisas daquilo a que os aficionados chamam «desporto-rei».

O calor e a força dos argumentos por parte de alguns eram tais que, se em Portugal houvesse Universidade com cátedra de Futebol, eles eram sérios candidatos a Mestres.

Entrei ali, naquela maré alta de entusiasmo, acanhado, receoso. Eram nove horas da manhã. Surpreendido por tão desusado alvoroço e tanto movimento, dispunha-me a sair quando o dono do estabelecimento me chama. Era a minha vez. Afinal toda aquela gente, tinha ido ali, não para cortar a barba, mas para trocar impressões sobre o momento do dia.

Saí de casa e à cautela tinha levado comigo a minha «Varanda». Recostei-me na cadeira e enquanto o empregado se dispunha a alindar-me a cara, instalei-a no regaço e fiz dela observador atento a procurar no meio da balbúrdia da conversa, as razões justificativas daquele alvoroço.

A aglomeração estava explicada. O facto era revoltante, e indignava os mais pacatos: o jogador tinha desrespeitado o orientador técnico do clube, e num momento de irreflexão avolomou-lhe um olho com o peso de um murro certeiro. Este surpreendido com a «irreverência» pagou-lhe na mesma moeda.

Este o tema da conversa. Esta a indignação dos circunstantes.

Não quis ouvir nem quero saber dos antecedentes duma questão que encheu as páginas dos jornais e traz em sobressalto a opinião pública. Uns... que sim, outros... que não. Na apreciação dos factos há divergências.

Sòmente sei que o jogador ganha, com a habilidade do seu pé, seis ou sete contos por mês, e o orientador-técnico — mestre sem «canudo» — a quantia de quinze ou mais milhares de escudos.

Este é o espectáculo que vale a pena presenciar.

Voltei para casa a pensar no incidente. Ainda desta vez fui ao dicionário à procura de adjectivação conveniente. Não encontrei nada para qualificar semelhante aberração.

Falta de uma elementar educação? Sintoma de uma triste decrescência dos nossos desportistas?

M. A.

BOLETIM INTER-PAROQUIAL DO CONCELHO DA MEALHADA

VELHARIAS QUE INTERESSAM

Em 1639, segundo uma antiga legenda que foi encontrada, Barcouço foi Sede de Concelho. Em 1700 sabe-se, por dados históricos ainda há pouco publicados noutros jornais, que pertencia à Vila de Ançã e contava naquele tempo cerca de setenta fogos com uma Paróquia da Invocação de N.ª Senhora do Ó, Priorado que rendia quinhentos mil reis, e tinha os seguintes lugares: Grada com trinta fogos, Arroyos com vinte e com uma ermida, Picanços com doze, Adões com sete, Cavaleiros com cincoenta, Ferraria com trinta e Pisão com trinta. Possuia Igreja Matriz que era sagrada e muito antiga no sitio chamado ainda hoje «Igreja Velha» e mais três ermidas: a de S. Miguel um pouco mais abaixo e no local onde actualmente se encontra o cruzeiro, a de Santo António e a de N.ª Senhora da Vitória.

Porque a Capela de S. Miguel se encontrasse em melhor estado e mais centralizada e ainda porque a Igreja Paroquial, situada em local deserto fora do povoado, fosse antiga e ameaçasse ruina, o povo resolveu requerer da Autoridade Eclesistica o acrescentamento da capela. E para que esta ficasse servindo de Igreja Paroquial, alegou, além dos motivos expostos, a presença do Santíssimo Sacramento. A presente carta concedia licença tanto para o aumento da Capela de S. Miguel como para a reedificação de uma nova Igreja. O povo tendo em conta o estado lastimoso da primitiva Igreja optou por construir uma nova que é a que hoje se encontra ao culto.

Em 1730, fez-se a trasladação das imagens para a Capela de S. Miguel, ficando esta ao culto desde 13 de Junho de 1730 até 18 de Dezembro de 1738, dia em que foi benzida a Igreja actual. São estes os dados históricos que nos mostra esta 1.ª carta do Bispo de Coimbra, cujo teor é como segue:

«Aos que esta minha carta de interdição local especial virem, lerem ou ouvirem ler e dela notícia tiverem, saúde e paz para sempre em Jesus Cristo Nosso Salvador que de todos é verdadeiro remédio de salvação, faço saber que sendo-me levados conclusos uns autos de requerimentos, informações e despachos que tem havido para se acrescentar a Capela em que, na freguesia de Barcouço, se acha colocado o Santíssimo Sacramento para ficar servindo de Igreja Paroquial ou se edificar nova Igreja em sitio suficiente, útil, cómodo e decente, dentro do povoado por se achar a Igreja Matriz antiga, em lugar deserto, fora do povado, ameaçando ruína, com toda a indecência para servir de casa de Deus e exposta a irreverências. O que tudo por mim visto, examinado, mandei se observassem, consultasse os capítulos de escrita, acrescentando aquela Capela ou reedificando nova Igreja em sítio que pareça mais conveniente ao Arquitecto Gaspar Ferreira e na forma da planta da Igreja e se passasse a presente minha carta pela qual ponho, sei por posto interdição local-especial naquela Igreja Velha.

Para tanto dela se tirem as imagens para as obras da Capela e se tirem totalmente daquela Igreja Velha os Hinos Divinos e nela se não torne mais a celebrar missa e nem administrem os eclesiásticos sacramentos e sòmente se poderão nela enterrar as pessoas que morrerem enquanto não estiver para isso apta a Capela de se acrescentar ou a nova Igreja de se erigir. E mando com pena de excomunhão maior ao Reverendo Pároco que faça cumprir e guardar este interdito e proceda com censuras todas e quaisquer pessoas que por algum modo ou vida, quiserem ou intentarem impedir ou violar seu efeito, e para chegar a notícia de todos se publique esta minha Carta no dia 1.º festivo e depois se fixe na mesma Igreja, em parte aonde o temporal a não gaste onde nenhuma pessoa a tire nem rompa sob pena de excomunhão maior ipso facto dada em Coimbra sob o sinal e selo da mesa Capitular aos 6 de unho de 1730. Eu Leandro Vasques, escrivão da Câmara Eclesiástica o subscrevi.»

… Aqui a subscrevi e afixei na Igreja numa coluna do altar que era da S.ª do oRsário, aos 13 dias do mês de Junho do ano de 1730 no dia em que se fez a trasladação. — *António Garrido.*

C. G.

Compre o seu calçado na Sapataria

Américo Ribeiro

A casa que lhe assegura inteira honestidade.

A sapataria Ribeiro é a que melhor serve.

ÍLHAVO

De Barcouço... A Santa Luzia

Terra antiga e secular cujos vestígios repousam no alto da Igreja Velha e cujas tradições jazem na letra morta de alfarrábios de setecentos; sita em local alto e terraplanado, rodeada por vale fundo e entreaberto, emproado por grossas camadas de pedra sobrepostas que dão, na parte sul, a configuração da proa de um navio, Barcouço, é assim um interessante observatório feito por mãos Divinas donde se pode admirara o belo da natureza que se esteira a seus pés: paisagem de cores variadas que a luz solar aviva de tons ora verdejantes ora amareiados.

Suas casas são, em geral, baixas e apesar de branqueadas dando ar de novas, todavia escondem na construção a paciência dos seus antepassados. Nas fachadas, aqui e além, encontram-se toscas mísulas que denotam também certa antiguidade. Neste aspecto tem evoluido pouco.

No entanto, moradias modernas e confortáveis se vão levantando nos últimos tempos, cobrindo assim certas clareiras tão apetecidas e cobiçadas.

Oxalá que os novos tenham largueza de vistas, valorizando pouco a pouco a terra com construções que nos permitam dentro de alguns anos estarmos ligados a Santa Luzia. O troço de estrada que hoje, graças à Ex.ᵐᵃ Câmara, nos liga àquele lugar em pleno desenvolvimento, foi mais um incentivo para todos os que se interessam pelo futuro engrandecimento da nossa terra.

Aqui fica o despertar. Haja o primeiro que comece.

C. G.

BOM HUMOR

— Ó paisinho, é verdade que as pessoas depois de mortas se transforma em pó.

— É sim, filho.

— Então debaixo da minha cama está um morto!

QUADRA

Minha mãe era uma santa,
Por quem sempre chorarei,
Porque amor igual ao dela
Nunca mais encontrarei.

Rádios Televisores

PHILIPS — SIERA — SCHAUB — SIEMENS
GELOSO — PONTO AZUL

FERROS ELÉCTRICOS — BOTIJAS ELÉCTRICAS
MÁQUINAS DE BARBEAR
FOGAREIROS A PETRÓLEO — UTILIDADES PLASTICAS

Eis os brindes para oferecer.

Bernardino Felgueiras

TELEFONE 68 — MEALHADA
(Em frente ao Grémio da Lavoura)

Novidade Literária:

A Mulher na Igreja

de Franz Xaver Arnold

Tradução e Prefácio de

J. Ferreira Gomes

—:— À VENDA NAS LIVRARIAS —:—

TERRAS DA NOSSA TERRA

CASAL COMBA

Organizou-se a Cruzada Eucarística das Crianças. Uma palavra de louvor para um grupo de senhoras que gratuitamente fizeram o uniforme para 60 crianças.

Chefiadas pela Sr.as D. Irene Lopes e Gracinda Lindo, estiveram na sala de costura as Sr.as Noémia Espinhal, Maria Cândida e sua neta Maria José Mamede, Ernestina Mamede, Maria da Assunção, Prof.a D. Maria Albina, Maria Ângela, Idalina e Maria do Céu, todas de Casal Comba; Maria José Lindo da Vimieira; Rosa Baptista, Helena, Eugénia, Emília, Maria Crespo e Olinda Vilela, da Pedrulha.

— A Igreja Paroquial tem um relógio que por um processo eléctrico leva as horas ao longe. Ofertas recebidas para este melhoramento: com 250$00, Manuel Ferreira dos Santos e Joaquim Simões Vilela; 200$00; D. Henriqueta A. Saraiva Marques, António Ribeiro, António Fernandes Inácio, Junta da Freguesia de Casal Comba, P. António Ferreira Dias e Alfredo Baptista; 160$00, Abílio Lopes; 100$00, Milton Machado, Alberto Inácio, Joaquim Fernades Inácio, P. António Simões Carvalheira, Joaquim Ferreira dos Santos, Ilidia Inácio, Joaquim Simões Moina, Constantino Rodrigues da Costa, Anónimo por intermédio de D. Irene Lopes, Anónimo por intermédio de Milton Machado, António Ramalho; 50$00, Álvaro Alves dos Santos, Joaquim Simões Mamede, Francisco de Sousa Carvalho, Agostinho Lusitano, António Simões Moina, António da Cruz Inácio, António Augusto Correia; 30$00, Adelino Ferreira Inácio, António Breda Ribeiro, Diolinda e Encarnação Verga; 25$00, Joaquim Pires; 20$00, Américo da Silva, Amália Lourenço Ferreira, Alberto Semedo; José Russo, José Augusto, Manuel Couceiro, Baptista e Hilário R. Baptista.

No próximo número continuaremos a dar conta do que recebemos.

— A missa na Igreja paroquial é, habitualmente às 12 h.. As crianças da catequese devem estar na Igreja às 11 h.. Ali estará um grupo de catequistas para o ensino da doutrina. As crianças dos sete anos em diante devem estar presentes, principalmente dos lugares de Casal Comba, Pedrulha, Vimieira e Lendiosa. Na Silvã, ao domingo à tarde há catequese na capela. No Carqueijo a Sr.a D. Ludovina ensina durante a semana, à tarde no fim das aulas.

Os pais não podem esquecer a grave obrigação que têm de vigiar a educação religiosa dos filhos.

Em Mala haverá lição de catecismo no final da Missa que será, habitualmente, às 8,30.

— Reorganizou-se já em Casal Comba e na Pedrulha a Associação do Sagrado Coração de Jesus. Podemos dizer que todas as famílias quiseram ser associadas. Assim nas primeiras sextas-feiras de cada mês haverá na Igreja missa por intenção dos associados e comunhão das crianças da Cruzada Eucarística. Na véspera à tarde, às 4 h. e na sexta-feira de manhã haverá confissões na Igreja. Bom seria que as pessoas que o pudessem fazer, assistissem à missa e comungassem.

— Várias pessoas nos pedem para fazermos eco da raridade de lâmpadas de iluminação pública, nos lugares de Casal Combra, Pedrulha e Vimieira. É uma verdade. O assunto merece a atenção de quem de direito.

— Realizou-se no dia 25 o casamento do nosso assinante José Augusto Domingues do Carmo com Aurélia de Jesus Gomes Simões, ambos da Vimieira. No dia 15 contraíram matrimónio Basílio Ferreira Rodrigues e Palmira de Jesus Ângelo, da Silvã. Os pais dos noivos são assinantes do nosso jornal.

Realizaram também o seu casamento em Janeiro, José Cordeiro Ferreira Pinto e Alice Couceiro de Almeida; Carmelindo do Nascimento Fernandes e Ludovina de Jesus Gomes; Armando Ferreira Maleiro e Lucinda Mamede Simões, todos da Silvã; Américo Alves Ferreira e Isaura Soares dos Santos; Fernando Ferreira Pires e Maria Martins Lopes, todos de Casal Comba. Muitos parabéns.

— A nova Mesa da Irmandade de Nossa Senhora da Apresentação da Vimieira ficou assim constituída: António Costa, juiz; Carlos Ferreira Gomes, secretário; João Ferreira Lindo, tesoureiro; José Augusto Gomes e Alexandre Ferreira Nazaré, vogais; Substitutos, respectivamente: João Alves, Alexandre dos Santos Neves, João Alves Duarte, Ângelo Ferreira Gomes e Manuel Pinto.

— Vai ausentar-se da Pedrulha para a Venezuela, José Henriques Baptista, filho de Adriano Henriques e Maria Domingues Baptista. Desejamos boa viagem e boa sorte. Não esqueça de antes de partir se increver como assinante do «Sol da Bairrada».

— Às terças e sextas-feiras no lugar da Pedrulha, depois do toque de Trindades, as catequistas, Maria Eugénia, Maria Helena Machado Gomes, Maria Rosa da Cruz Rodrigues e Maria Crespo ensinam nas suas casas a doutrina às crianças. Quem dera que em todos os lugares se procedesse de igual modo.

— Louvor à Mesa cessante da Irmandade de N.a S.a da Apresentação de Vimieira. No biénio do seu mandato a capela melhorou: bancada completa, tapete a cobrir a capela-mor, toalhas de linho, velas automáticas, missal novo.

— Na Lendiosa, as Zeladoras da Capela (como já se faz na Silvã e na Pedrulha) vão fazer um peditório cada mês a fim de melhorarem as alfaias religiosas. Agora pensam em toalhas de linho.

A generosidade de quem não pede para si, merece correspondência.

BARCOUÇO

A nossa terra está a subir. A juventude quer exibir-se e ainda bem porque o teatro é educativo. Ùltimamente tem havido «grandes revelações» mas toda a gente sabe que não temos local destinado a estas realizações e outras mais. Poder-se-á obter uma casa para o teatro e outros divertimentos congéneres? Já se têm desenhado algumas esperanças! Não haverá ninguém que dê um empurrão?

— Há dias ouvimos uma queixa merecida dos Ex.mos Professores primários acerca do estado lastimoso em que se encontra o interior das escolas. Parece que quem de direito já está a tratar do assunto.

SANTA LUZIA

Com extraordinária pompa realizou-se no passado dia 26 de Janeiro na linda Igreja da Rainha Santa, o casamento do Sr. Manuel Júlio Ferreira da Silva, filho do Sr. Manuel Ferreira de Carvalho e da Sr.a Maria da Anunciação, com a Menina Maria Amélia Rama da Silva, filha do Sr. Guilhermino Ferreira da Silva e da Sr.a Maria Ferreira Rama.

Após o acto, que decorreu com muita distinção, organizou-se um vistoso cortejo para casa dos pais da noiva, onde foi servido um lauto jantar.

Que Deus proteja o novo lar.

ANTES

De visita a seus pais, esteve entre nós a Sr.a D. Maria Laura Navega Correia, dedicada esposa do Sr. Engenheiro Adolfo Pinto Teles.

— Com demora de alguns dias, vimos na nossa terra o Sr. Dr. Manuel Louzada, Inspector Superior Administrativo do Ministério do Interior. Sua Ex.a, que é colaborador valioso do nosso jornal, partiu já para Lisboa.

GRADA

É na verdade lamentável o estado do aterro que dá acesso a esta povoação. Quando virá a tão desejada estrada?

PÓVOA DO CARÇÃO

Em ambiente de grande festa, realizou-se na Igreja Paroquial de Ventosa do Bairro o casamento de António Seabra Pinto, filho do Sr. Manuel Baptista Pinto e da Sr.a Maria da Conceição Seabra com a Menina Maria do Céu Moreira Ruivo, filha do Sr. António Dias Ruivo e da Sr.a Adelina Moreira dos Santos. Foram padrinhos os Senhores João Moreira dos Santos, da freguesia de Serpins e António Moreira Pinto.

Os noivos, filhos de duas das melhores famílias deste lugar, foram muito felicitados.

O nosso jornal saúda-os efusivamente, desejando-lhes as maiores felicidades.

VENTOSA DO BAIRRO

Baptizou-se no domingo passado, na nossa igreja paroquial a primeira filha do nosso amigo Sr. Orlando de Almeida Fernandes e Sr.a Maria Natália Rodrigues Baptista, a quem foi dado o nome de Maria Emília.

— Também na Igreja Paroquial, realizou-se no passado dia 25 o enlace matrimonial de João Baptista da Silva, natural de Sepins, com a Menina Maria Baptista Lopes, filha do Sr. Manuel Lopes Perrães, nosso assinante, e da Sr.a Clotilde da Silva Baptista.

Desejamos-lhes muitas felicidades.

— Realizou-se no passado dia 26 o baptizado do primeiro filho dos nossos amigos Sr. Serafim dos Reis Martins e D. Amabília Baptista Ventura.

Para os pais e avós da bonita criancinha pedimos as melhores bênçãos do Céu.

— Com o nome de Maria da Luz, foi baptizada no passado dia 26 a filhinha do nosso amigo e assinante do nosso jornal Sr. Manuel Moreira de Almeida e Sr.a Maria Amélia Cerveira dos Santos.

CAVALEIROS

Depois de prolongado tempo de sofrimento, faleceu, confortada com os Sacramentos, a jovem menina Maria Arlete Abreu Nogueira, filha do Sr. Augusto Marques Nogueira e da Sr.a Arminda Abreu Baptista. Todos sentiram a sua morte. Paz à sua alma.

— Os homens deste lugar vão na vanguarda. Querem unir-se e formar uma irmandade para acompanhar os seus defuntos com respeito e uniformizados e tirarem proveito espiritual da mesma. Pretendem uns estatuto que regulem a sua união. Bem hajam e que outros os sigam!

FERRARIA

Estão às escuras! Pedem luz eléctrica. Fazem bem. Lá diz o ditado «atrás de quem pede ninguém corre». Vamos esperando!

MEALHADA

Sessão do Município

Realizou-se no salão nobre dos Paços do Concelho, a reunião ordinária da Câmara Municipal, sob a presidência do sr. Melo de Figueiredo, e com a presença de toda a vereação. Foram tratados diversos assuntos de interesse para o concelho; foram aprovadas as contas do ano findo; foi deliberado eliminar o Art.º 1.º do Regulamento de Trânsito e Estacionamento de veículos.

Falecimentos

Faleceram neste concelho: Maria Batista de Oliveira, de 62 anos, da Lendiosa; Álvaro Manuel de Oliveira Pires, de 11 anos, da Mealhada; Joaquim Augusto David, de 70 anos e José Peres da Silva, de 51 anos, de Casal-Comba; Teresa Costa, de 51 anos, do Lograssol; Rosa de Oliveira, de 57 anos, da Pampilhosa.

Farmácias de Serviço Permanente

Nos dias 16 e 23 do corrente, estão de serviço permanente, nesta vila, respectivamente as Farmácias Miranda (telefone n.º 71) e Brandão (telefone n.º 38).

Festividade a S. Sebastião

Organizada, como de costume, pela Mesa da Irmandade e por uma Comissão, efectuou-se nesta vila a festividade em honra do mártir S. Sebastião, constando de Missa Solene, sermão pelo arcipreste dr. Antunes Breda, e procissão, que percorreu o itinerário do costume. O cortejo religioso foi acompanhado por muita gente e abrilhantado pela filarmónica do Barcouço.

Campeonato de ping-pong

Continua a disputar-se com grande entusiasmo, o campeonato de ping-pong inter-scios, ao qual concorrem para cima de 3 dezenas de praticantes, o qual tem sido presenciado por bastantes associados, simpatizantes deste popular desporto. Já se está a disputar a 2.a volta, e os futuros campeões da 1.a-2.a Categoria e por equipas, já começam a visionar-se. — C.

«Sol da Bairrada»

TABELA DE PREÇOS

Assinatura anual

Continente e Ilhas	20$00
Ultramar, Espanha e Brasil ...	20$00
Outros países	50$00

N. B. — A cobrança, quando feita pelo correio é acrescida da respectiva despesa.

Santa Luzia em foco...

Já tenho focado este tema em alguns periódicos provincianos, aludindo aos aspectos deste ridente rincão, — e julgo que nunca é demais trazê-lo a lume, nem deverá causar relutância aos leitores. Na hipótese porém, de o ilustre director deste brilhante jornal, me der licença, enceto por aqui uma das minhas primeiras crónicas, atribuindo-me a esta feira, cuja fundação completou, há dias 37 anos, cujo progresso tem alcançado grande êxito, proporcionalmente para os seus habitantes, — mas sendo, uma região, que mais contribuição paga, para o Estado, e para a Câmara do Concelho — e alguns melhoramentos estão projectados; — outros há, que a digna Câmara pôs em contacto, ampliando a feira. Mas mais há, que o grito deste ordeiro povo implora: — é um fontenário, com água potável, no centro do lugar. Uma verbazinha da Ex.ma Câmara e o povo prestava auxílio, tanto deste lugar referido como de Barcouço.

Felicitamos o Ex.mo Sr. Presidente da digna Câmara recentemente empossado, e oxalá que não se esqueça do nosso apelo.

Não é por meu alvitre que traço estas linhas, é a voz enrouquecida dos seus habitantes.

E como este meu humilde comentário, que suponho ser inofensivo, felicito o novo órgão «*Sol da Bairrada*», augurando-lhe longa vida, sendo um heróico lutador dos interesses regionais.

GONÇALVES PARATUDO

Amigos do nosso jornal

Pagaram já a assinatura anual para 1958 com 20$00: Dr. José Antunes, Seminário de Coimbra; P. Jaime Pereira do Nascimento, Seminário de Coimbra; Abílio Lopes, Póvoa de Varzim; P. Paulo Ribeiro, Seminário da Figueira da Foz; Adelino Simões Mamede, Anadia; Domingos Correia de Araújo, Anadia.

Pagaram o primiero semestre de 1958 (10$00): Milton Machado, Fernando Rodrigues de Matos, Joaquim Ferreira dos Santos, de Casal Comba; Joaquim Simões Mamede, António Simões Mamede, João Gomes Simões Mamede, José Augusto Domingos do Carmo; Guilherme Alves Domingues, da Vimieira; Manuel Jorge, Abel Francisco Aroma, da Silvã; Aurora Simões Baptista, de Mala; Avelino Alves Catalão, da Lendiosa; Sebastião da Cruz Barros, de Casal Comba e Horácio Gomes, da Silvã.

O Sr. Prof. Armindo Pêga,

Presidente da Direcção dos Bombeiros Voluntários da Mealhada

falou-nos da Corporação

(Continuado da 1.ª página)

— *Absolutamente. Ninguém de boa fé se pode escusar.*

Diga-me Sr. Prof. Armindo, tem muitos sócios a Corporação?

— Infelizmente não tantos quanto seria para desejar. Essa é outra das campanhas a realizar. A cota mínima é de 2$50. Precisamos de usar todos os meios para que à Corporação não falte o indispensável para bem desempenhar a sua missão.

* * *

Aqui deixamos os justos anseios do Presidente dos B. V. da Mealhada.

Se toda a gente diz: «Na hora da desgraça é que se conhecem os amigos» (oxalá que essa hora não bata para nós) tenhamos a certeza: a Corporação dos B. V. é amigo que nunca falta.

A. D.

Uma lacuna preenchida

O aparecimento deste periódico, que vem preencher uma lacuna no nosso concelho, há muito que se impunha. A iniciatva do sr. prior de Ventosa do Bairro, não pode deixar de merecer o nosso mais vivo aplauso, e a nossa colaboração incondicional, embora modestíssima, para que este Jornal se imponha e marque um lugar de destaque na imprensa da Região.

Quinzenário católico, este Jornal será também o defensor dos interesses do concelho da Mealhada, onde há problemas que necessitam ser focados com a largueza que a sua importância merece. Mas isso cabe aos seus dirigentes, que não deixarão de procurar pelos melhores meios que o Jornal tenha aquela aceitação que se impõe e que nós tanto desejamos.

Por nosso lado, procuraremos corresponder ao convite simpático do seu director, trabalhando na medida do possível para que a Mealhada marque uma posição de alto relevo nas suas colunas.

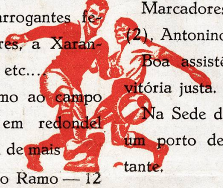
Daqui cumprimentamos o seu Director, bem como o seu corpo redactorial, desejando ao novo periódico muitos anos de vida.

BRANCO DE MELLO

DESPORTOS

O Grupo Desportivo da Mealhada promove no domingo, 16 de Fevereiro, uma festa de Carnaval. Respigamos do programa saído a público os apontamentos seguintes:

Dia 16, às 15,15 — Chegada à Mealhada em comboio especial, via Vialar Formoso-Pampilhosa-Mealhada, de SS. Altíssimas Pessoas Reais «Majestades do Carnaval» que presidem ao empolgante espectáculo. Da caravana real fazem parte artistas mexicanos, em riquíssimos trajes de gala, cavalos brncos com arneses dourados, garbosos cavaleiros, campinos, forcados, seis arrogantes feras, Palhaços animadores, a Xaranga «Ora-vai-tu», etc.... etc....



O cortejo segue rumo ao campo do Desportivo. Ali em redondel apropriado haverá além de mais

12 — Pegas à unha e ao Ramo — 12

Estas pegas serão levadas a efeito pelo célebre trio mexicano PÉ-GÁ-KI... A-LI e A-CU-LÁ

Etc.... etc.... etc....

Uma organização séria ao serviço do Riso, produto de uma imaginação inédita. Venham à

Mealhada, a única terra da Bairrada que festeja ruidosamente o Carnaval.

P. S. — Há Leitão!... leitão!!... leitão!!!...

Sensacional!

Há camionetes de 1.ª e 2.ª — Sol e Sombra.

Entrada grátis a todos quantos nessa data completarem 100 anos!

Ponto final: Tudo isto em benefício do Grupo Desportivo da Mealhada.

G. D. M., 4 — JUVENTUDE ACADÉMICA DE BENCANTA, 1

Realizou-se um encontro de futebol no dia 2 de Fevereiro no campo da Mealhada. O grupo vencedor alinhou: Rui (Marques), Jerónimo, António José e Vale; Curado e Fernandes; Garrido, Cruz, Antonino, e Armando. Na primeira parte 1-0 a favor dos visitantes.

Marcadores pelo vencedor: Cruz (2), Antonino e Garrido.

Boa assistência, jogo correcto e vitória justa.

Na Sede do G. D. B. foi servido um porto de honra à equipa visitante.

DERAM PARA O DESPORTIVO

O G. D. M. quer erguer os muros do campo e equipar convenientemente os seus atletas.

Pretende criar os Júniores em Futebol e fala-se já em Basquetebol, Volley e Andebol.

A direcção saiu à rua e pediu.

O Sr. Messias Baptista entregou 500$00; do Sr. Messias (filho) 300$00; Carlos Mega, 25$00; Adelino Pato, 20$00; P. António Ferreira Dias, 100$00; Sr. Orlando, proprietário do Café Central, 50$00.

Aqui fica o muito obrigado do G. D. M..

Sol da Bairrada
(QUINZENAL)
Redacção e Administração: MEALHADA

C.T.T. 10 FEV 5 MEALHADA

Exmo Senhor
Hermenegildo Maduro de
Oliveira
Mealhada

Ano I Mealhada, 25 de Fevereiro de 1958 Número 3

Sol da Bairrada

Director e proprietário: **Manuel de Almeida** | Redactor e Editor: **António Ferreira Dias** | Administrador: **Ruy Minchin Navega** | Redacção e Administração: **MEALHADA**

Colaborador Principal — **Manuel Ferreira Santos Louzada** ✻ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

O Pecado do Silêncio

NA VIDA diária o homem bairradino, raro tem onde esconder-se se quiser encontrar-se consigo e com Deus, perseguido como anda por vozes faladas ou musicadas, que enchem a rua, atrolham nos trabalhos, saem das portas e das janelas ou se soltam desabridas das tabernas imundas e superpovoadas.

Por cá fala-se de tudo, fala-se sempre e em tom alto.

Na própria conversação entre amigos, não se estabelece um diálogo natural e ameno. Estabelece-se borborinho que vai até à algazarra. E se há divergência, se se arma uma discussãozinha, as ameaças não tardam, com palavrões à mistura, em que tôdos se agridem e bezuntam.

O rádio só toca de guelas abertas. E já ninguém sabe sorrir, por se ter preferido soltar gargalhadas, cascalhantes e agressivas. Perdeu-se o tom natural que revela sociabilidade, equilíbrio e paz de consciência. As atitudes ou vão além da justa medida, ou ficam covardemente àquém.

E tudo serve para o fadário de língua e de desafio, menos o que importa que se medite, se fale, se comunique, como simples cumprimento de um dever, que não raro seria uma autêntica caridade.

⁂

OS PADRES bairradinos também falam.... Sòmente até agora, falam em monólogo, quando o seu gosto seria falar também em diálogo. Quer dizer, gostariam de conversar em todas as ocasiões que uma visita ou mesmo os simples bons-dias, de saudação fraternal, deveriam proporcionar. Mas por agora, as visitas a certos meios, estão pràticamente vedadas e o adeus que recìprocamente se troca não passa de um movimento que leva a mão ao chapéu, ou de um aceno que afasta em lugar de aproximar.

Tendo uma mensagem de vida a comunicar, cada um deles no seu meio e por todos os meios honestos, vêem-se ainda limitados na sua acção, tendo de falar, mas sòmente na sua Igreja. E falam sòmente a uns tantos, dos muitos que deviam estar presentes para ouvir. E a atitude dos que ouvem, ao menos na aparência, é simplesmente desoladora.

Parecem estátuas dormentes, de cabeça inclinada, de braços pendentes, de olhos no chão. E todavia estes poucos que vão à Igreja dominicalmente à hora da missa paroquial, não podem queixar-se da fala que lhes dirige, que é clara, cuidada e piedosa, senão eloquente. Nenhum dos Padres vai explicar o Evangelho do dia, sem o ter meditado por amor à palavra de Deus e pelo respeito que é devido às almas a quem vão

(Continua na 4.ª página)

Antonino Gonçalves Mendes

Por decreto do Governo de Junho último, foi nomeado gerente do Grémio da Mealhada, o nosso amigo e assinante Senhor Antonino Gonçalves Mendes, de Arinhos.

Embora tardiamente, aqui lhe deixamos os nossos cumprimentos.

Milagre

Vieste, Virgem Peregrina,
e curaste a paralítica!...
Os crentes ajoelharam
agradecidos.
Mas os outros,
os que não querem
mostrar-se vencidos,
dizem que não houve
milagre: a ciência
tudo explica — já
tudo explicou!...
Mas a verdade
é que ela estava
paralítica!...
A medicina não a curava
e a ciência nada explicava!...
E tu, Mãe, vieste
e porque assim o quiseste
a paralítica andou!...
Os médicos não fizeram,
a ciência nada explicou!...

L. S.

COMEÇOU A QUARESMA...

Começou, há dias, a Quaresma.

A Quaresma é uma espécie de grande retiro, feito pelos cristãos do mundo inteiro, como preparação para a solenidade da Páscoa.

O pecado original tornou-nos escravos do mundo, do demónio e da carne. Durante a Quaresma a Igreja mostra-nos Jesus no deserto onde jejuou e orou durante quarenta dias e na sua vida pública, combatendo por libertar-nos da cadeia do orgulho, da luxúria e da avareza que nos prende às criaturas.

Os sofrimentos de Cristo restituir-nos-ão a liberdade de filhos de Deus e dar-nos-ão, na festa da Páscoa, a vida divina que havíamos perdido. O tempo da Quaresma permite-nos, pelo jejum e outras práticas de penitência, associarmo-nos à obra redentora de Cristo.

Durante a Quaresma, mais que em qualquer outro período do ano, a Igreja prega-nos a **morte do homem velho,** do homem pecador. Essa morte deve manifestar-se na nossa alma pela luta sem tréguas contra o orgulho e amor próprio, pelo espírito de oração e meditação mais assídua da palavra de Deus. Deve manifestar-se no nosso corpo pelo jejum, pela abstinência e pela mortificação dos sentidos. Enfim, deve manifestar-se em toda a nossa vida por um maior desapego dos prazeres e bens deste mundo, que nos levará a sermos mais esmoleres, mais generosos e a abstermo-nos do que é excessivamente mundano.

A Quaresma é o tempo propício para a renovação da alma. A Quaresma — como afinal toda a nossa vida — **é uma luta espiritual entre as trevas e a luz.** Nesta luta, nós não devemos ser simples espectadores. A luta trava-se no íntimo do coração de cada um de nós: em cada alma Cristo combate contra o demónio, ou melhor, cada um de nós toma parte na luta como membro do Corpo Místico de Cristo.

A vitória não pode alcançar-se senão através da morte e da crucifixão da nossa natureza corrompida. Por isso, vivemos durante a Quaresma a Paixão do Senhor. Com Cristo morremos como catecúmenos, como penitentes, como discípulos seus, para com Ele ressuscitarmos no dia de Páscoa e podermos entoar o Aleluia da vitória.

Este trabalho, este esforço de renovação, de purificação da nossa alma une os nossos sofrimentos aos de Cristo, dando-lhe assim uma eficácia redentora.

A Quaresma é a primavera do ano litúrgico. Como o grão de trigo lançado à terra, assim a nossa alma depois deste período de penitência, florirá em obras de vida, em obras de graça.

Nos primeiros séculos da Igreja, a Quaresma era o tempo de preparação para o Baptismo. Nessa altura, o Baptismo era ministrado ordinàriamente na idade adulta. Após uma preparação remota que por vezes durava longos anos, os catecúmenos eram aceites no princípio da Quaresma, no número dos aspirantes ao Baptismo. Eram então instruídos diàriamente na Missa dos Catecúmenos e sujeitos a vários exercícios de penitência.

Nas antigas Missas da Quaresma faz-se contìnuamente menção dos catecúmenos, isto explica o tom cheio de confiança e até de alegria destas Missas. É certo que a preparação para o baptismo tem uma grande seriedade — a morte do homem velho, mas tem também uma parte de alegria: o orgulho materno da Igreja, a transformação da alma, a alegria da Páscoa que se avizinha É muito importante termos presentes estas ideias para entendermos a liturgia deste tempo.

A Quaresma é também o tempo do segundo baptismo — o baptismo de penitência. Nos tempos antigos, os pecadores deviam submeter-se à penitência pública. Na quarta-feira de cinzas, depois de terem recebido

(Continua na 2.ª página)

Presidente da Câmara

Passou no dia 18 do corrente, mais um aniversário natalício do Ex.^mo^ Senhor Presidente do Município da Mealhada. Por tal motivo, o Senhor Melo de Figueiredo recebeu no seu gabinete os funcionários da Câmara que lhe apresentaram cumprimentos.

BOLETIM INTER-PAROQUIAL DO CONCELHO DA MEALHADA

Recanto da Mulher

Sob a direcção da
Dr.ª D. Maria Carolina
Morais Sarmento

A MULHER NO LAR

Como o Sol quando nasce é para todos, revigorando-nos as forças e animando-nos o espírito, quis o «Sol da Bairrada» dirigir alguns dos seus raios benfazejos à mulher da nossa região, procurando ajudá-la em todas as suas lides domésticas.

Bem sabemos quanto lhe é duro o seu trabalho nos campos, mas queremos lembrar-lhe, que apesar disso, não deve descuidar os seus deveres no Lar.

Esperamos que o nosso conselho amigo lhe possa ser útil, e dirigindo a nossa palavra à mulher como Mãe, dispensaremos a atenção, em primeiro lugar, com

Os cuidados a ter com os bebés.

1.º — Os bebés e a sua alimentação

Quer seja consttuída por leite materno, quer por qualquer processo de alimentação artificial, deve deixar-se entre cada refeição um intervalo de 3 horas.

Nem sempre, quando um bebé chora é sinal de fome; pode ser qualquer indisposição que até se agrave com a ingestão de nova dose de alimento. Por tal motivo, não deve a jovem mãe precipitar-se a dar-lhe mais alimento, sem ter decorrido o intervalo de 3 horas a que nos referimos.

2.º — A higiene dos bebés

O banho nos primeiros três meses, deve ser diário, nunca devendo dar-se, antes que passem 2 horas e meia sobre a última refeição, isto é, meia hora antes da próxima, para que a crança tome o seu banho, e de seguida a refeição.

3.º — Os bebés e o seu vestuário

O principal cuidado que há a ter até aos 3 meses é o de enfaxar a criança, para que, chorando, não haja o perigo de formar hérnias, sempre de nefastas consequências.

É conveniente antes de pôr a faixa, colocar sobre o umbigo da criança um pouco de talco e um bocadinho de algodão, isto depois de ter caído o cordão umbilical,, porque enquanto não cair convém embeber o algodão num pouco de ácool ou mercúrio-cromo.

4.º — Os bebés e o barulho

Está provado que o barulho é prejudicial às criancinhas de tenra idade Assusta-as, e essa impressão de medo vai influenciar pèssiimamente a sua saúde futura, no seu desenvolvimento moral e físico.

Evitem-se, portanto, os ruídos violentos, as altas vozes, e todos os rumores desagradáveis.

Nunca se desperte repentinamente uma criança que dorme.

Habituem os vossos filhos ao berço e não ao colo. Lembrem-se de que é muito mais cómoda a posição, e de que uma vez habituados, a permanecer deitados, vos dão mais tempo disponível para outros afazeres diários.

5.º — Conservar a saúde do bebé

Além dos cuidados de higiene a que nos referimos, a mãe, ciosa da boa saúde dos seus filhos, não deve esquecer os recursos que a medicina põe hoje ao seu alcance.

Queremos referir-nos em especial à série de vacinas com que hoje se defendem as crianças, de certas doenças, que outrora lhe eram quase sempre fatais.

A primeira que deve aplicar-se, é a anti-variólica, por volta dos 3 meses de idade. Ao meio ano poderão ser vacinadas segundo indicação médica, contra a tosse convulsa, difteria e tétano.

Se é certo que a reacção provocada por algumas desta vacinas pode fazer passar, tanto ao bebé, como à mãe, algumas noites más, a tranquilidade conquistada pela certeza da imunização, compensa largamente o sacrifício feito, e pode evitar, no futuro, grandes sofrimentos e despesas.

M. S.

«Sol da Bairrada»

TABELA DE PREÇOS

Assinatura anual

Continente e Ilhas	20$00
Ultramar, Espanha e Brasil ...	40$00
Outros países	50$00

N. B. — A cobrança, quando feita pelo correio é acrescida da respectiva despesa.

Anúncios

1/2 página	130$00
1/4 página	75$00
1/8 página	40$00
Preço de uma linha	1$00

Descontos

De 5 a 10	10%
De 10 a 20	15%
Permanentes	Contrato especial

Começou a Quaresma...

(Continuado da página anterior)

a bênção solene dos penitentes, vestiam o hábito de penitência e eram excluídos da comunhão dos fiéis até quinta-feira santa. Só tinham entrada na Missa dos catecúmenos.

O motivo penitencial é o mais recente nas Missas da Quaresma. Foi introduzido na liturgia pouco a pouco, depois de haver cessado o catecumenato. Este motivo é o mais comum e mesmo aquele que nós melhor compreendemos, tão habituados estamos a considerar a vida cristã sob o ponto de vista de luta contra o pecado. Reconhecemo-nos pecadores e na Quarta-feira de Cinzas recebemos, com a imposição das cinzas, a bênção dos penitentes, procurando assim penetrar no espírito de penitência da Igreja.

Quaresma significa, portanto, o grande tempo da Redenção não só para os catecúmenos e para os penitentes, como também para os fiéis perfeitos.

Os catecúmenos com o Baptismo, os penitentes com a reconciliação, com o segundo Baptismo, o baptismo da penitência, atingem a meta para que a Quaresma os quer preparar, enquanto que os fiéis recebem todos os dias, nas missas quaresmais, em medida mais cheia, a vida divina.

FERREIRA GOMES

BOM HUMOR

Um preguiçoso, como não quisesse trabalhar e tivesse vergonha de mendigar resolveu pôr termo à vida.

Meteu-se vivo no caixão e mandou que o enterrassem.

A meio do caminho do cemitério apareceu um rico compadecido e ofereceu 80 alqueires de trigo para salvar o desgraçado.

E logo este de dentro do caixão:

— Moído ou por moer?

— Por moer!

— Então, siga o enterro.

* * *

— Menino, economizar escreve-se com z ou com s?

— Tanto faz, minha senhora. Se escrever com z economiza o s e se escrever com s economiza o z.

* * *

QUADRA

O mar pediu a Deus peixe,
O peixe pediu fundura
O homem pediu ciência
A mulher a formosura.

GALERIA DOS NOVOS

Galeria dos novos, é um écram. Nele se reflectem, adquirindo mais luz, os escritos da juventude da nossa terra. Flores que desabrocham, queremos que o sol da publicidade as não murche, antes as abra ao calor da aceitação pública, e dê novos impulsos criadores à gente que as escreve pela vez primeira para deleite de quem as lê.

O que hoje damos a lume, é da autoria do Manuel Nuno Santos Louzada, aluno do sétimo ano do Colégio D. João de Castro em Coimbra.

A sua prosa, enlaivada ainda pelas indecisões de quem começa, aí fica.

Se Deus quizer...

Noite pardacenta...

A altas horas da noite Smith continuava debruçado sobre a sua escrivaninha. Nesta projecta-se uma clareira de luz de um pequeno candieiro. Ninguém àquela hora estranha da noite, deambulava pelas ruas da pequena cidade. E Smith sentia-se só, desolado, incapaz de mover suas pernas para partir, partir para qualquer lugar recôndito e estranho, tão estranho como a sua própria caracterização.

Não, mas ele não queria partir, queria ficar eternamente junto do corpo daquela que repousava no seu quarto, aquela que lhe dera vida, que o ensinara a articular as primeiras palavras e que até ali lhe aconselhava o rumo a tomar, que agora deixava de lhe levar o pequeno almoço à cama e de lhe dar o beijo na testa, quando à noite lhe levava o chá quente ao mesmo tempo que pronunciava aquelas palavras tão meigas que só as mães sabem proferir: «Boa noite Filho, até amanhã se Deus quiser».

Se Deus quiser... Sim foi Deus que a quis junto a si, que lhe levou a sua mãe, aquela e só aquela que foi capaz de se lhe dedicar.

Ó santa dedicação, imaculado amor de Mãe!

E Smith alquebrado continuava debruçado sobre a secretária, onde tantas noites passara a fazer os seus desenhos, sua única fonte de receita, em frente daquela janela rasgada onde tantas vezes os vira bailar antes de os passar para o papel. Era a sua fonte inspiradora.

E agora que iria fazer? Partir, partir para um lugar onde nada o fizesse relembrar os carinhos, os beijos, a casa da sua santa mãe.

Iria continuar a fazer os seus desenhos mas a vontade era espalhar as tintas de cores berrantes e ficar só com o preto, queria transmitir aos seus desenhos a obscuridade que pairava na sua alma.

Sim, pois na sua alma só existia o preto, um negro, negro, como o negro negro.

A tentativa de reacção, bailava-lhe agora na mente, mas como só lhe faltava a sua mãe, fonte de alegrias e de alento nas horas de tristeza, sua ternura nas horas de irritação...

Ao Smith, jovem e talentoso pintor, faltava-lhe força de vontade, inspiração ternura, a Felicidade.

Precisava de alguém que o ajudasse a viver, mas quem, se até ali só a sua santa mãe lhe conseguira dar alento? Quem, se a sua única namorada lhe fora também roubada pela foice devastadora d morte que até agora lhe acabava por roubar a felicidade?

E Smith desalentado e triste, alquebrado a farto de viver horas e horas sem a sua mãe, continuava debruçado sobre a sua escrivaninha, esperando que Deus lhe restituisse a felicidade, levando-o para junto da sua santa e saudosa mãe.

TERRAS DA NOSSA TERRA

ARINHOS

No passado dia 16, realizou-se na Igreja Paroquial o casamento de António Rodrigues Duarte, filho do Sr. Manuel Rodrigues Duarte e da Sr.ª Maria Rodrigues Louzada, com a menina Celene Sousa Duarte, filha do Sr. António Gomes Duarte e da Sr.ª Florinda da Silva e Sousa

Foram padrinhos os Srs. Guilherme Ferreira Bica e António Moreira Mendes.

Aos noivos desejamos uma vida repleta de felicidades. — C.

CASAL COMBA

Mais donativos para o relógio: Guilherme Maria da Cruz, 100$00; Albano Maria da Cruz, 100$00; António Ferreira, 45$00; Marcolino de Carvalho, 50$00; Laurindo da Cruz Inácio, 100$00; Joaquim Dinis, 100$00; Francisco Gomes Ramalho, 50$00; Messias da Cruz Inácio, 50$00; Manuel Correia Dinis, 50$00; Joaquim Gomes Baptista, 50$00; Júlio Gomes, 40$00; António Cândido F. de Almeida, 30$00; Joaquim Ferreira Mamede, 25$00; Armando Fernandes Inácio, 25$00; Isaú Monteiro Cardoso, 20$00; Faustino Ferreira Gonçalves, 25$00; Manuel de Oliveira Semedo, 20$00; António Maria Simões Ferreira, 20$00; Álvaro Rodrigues da Costa, 20$00; Carlos Duarte Couceiro, 15$00; António Maria Alves, 20$00; António dos Santos, 20$00.

Continua no próximo número.

*** Um grupo de rapazes, orientados pelo Sr. Manuel Gomes Baptista anda a preparar uma récita, ensaiando-se quase todos os dias. O teatro é uma escola sublime. Para já: parabéns rapazes! Não desanimem. A vossa iniciativa só merece louvor.

*** **Motes do Carnaval.**

Dizem que é moda na região. Na escuridão da noite, alguns rapazes espalham-se pelos campos. Ali, disfarçando a voz, principiam a dizer tudo quanto lhes vem à cabeça, difamando, insultando, apontando defeitos, mexendo na vida particular de quem lhes apetece, denegrindo a honra e bom nome alheio.

Isto não tem classificação.

Rapazes, assim não está bem. Aqui não vos posso louvar. Na vida, quando ultrapassamos certos limites, chegamos ao campo da má educação.

*** A pedido da Sr.ª D. Irene da Conceição Lopes, a fábrica de Tecidos de Pevidém de Francisco Coelho de Lima ofereceu 50 metros de pano para uniformes da Cruzada Eucarística das crianças. Aqui deixamos os nossos agradecimentos por dádiva tão valiosa.

*** De passagem esteve na sua Quinta de S. Miguel a Sr. D. Henriqueta Amália Saraiva Marques, que se ausentou de novo para Nazaré, onde possui vastas propriedades.

*** Sofreu delicada operação ao estômago no Hospital do Carmo do Porto, o nosso assinante e benfeitor da nossa Igreja, Sr. Amadeu Francisco Neto, conceituado ourives de Grijó. Encontra-se bem, estando já em franca convalescença na sua residência de Grijó.

*** Partiu para S. Paulo no dia 16, o nosso assinante Herculano Simões Ferreira. Bastante comovido pediu-nos que por intermédio de «Sol da Bairrada» apresentássemos os seus cumprimentos de despedida a todos os seus canterrâneos e amigos. Aqui fica satisfeito o desejo do Herculano. Desejamos-lhe boa viagem e boa sorte a este rapaz que no dia da partida ouviu missa e comungou na capela do Carqueijo.

*** Na lista das Catequistas da Pedrulha faltou-nos apontar o nome da menina Maria Albertina Baptista, assinante do nosso jornal.

Dedicadamente vem prestando valiosa colaboração no ensino da catequese. Bem haja.

ANTES

Está a despertar grande entusiasmo, o desafio de futebol que o Grupo Desportivo do Centro Recreativo de Antes vai realizar a Prado de Vale Maior (Albergaria-a-Velha) a convite do clube desportivo local.

Já se encontram três autocarros com a lotação quase esgotada, com adeptos e simpatizantes do popular clube bairradino.

O desafio realiza-se no dia 16 de Março. A partida está marcada para as 9,30, com passagem por Aveiro.

A inscrição continua aberta na sede do centro Recreativo.

Inscreveu-se como sócio do Clube Desportivo o nosso Reverendo Pároco P. Manuel de Almeida, que também acompanha a excursão, pelo que toda a caravana está radiante.

*** Faleceu, inesperadamente no passado dia 19, vítima de um ataque cerebral o Sr. Luís Couceiro, pessoa muito estimada no lugar e grande proprietário. A sua morte repentina, causou profunda consternação entre o povo, pelo que o seu funeral foi uma sentida manifestação de pesar.

Deixa viúva a Sr.ª D. Ludovina Martins.

A sua desolada Esposa, filha, genro e a toda a família os nossos pêsames.

*** O Carnaval decorreu em ambiente de muita alegria, como é costume.

*** Está em organização o Grupo Coral Feminino que deverá actuar nas solenidades litúrgicas da nossa capela. Presta o seu valioso concurso a Sr.ª D. Cremilde Cutileiro Navega, a quem não faltam qualidades de verdadeira artista, como o demonstra o recente convite para organista da Igreja de S. Roque em Lisboa.

*** Na Igreja Paroquial da freguesia, realizou-se no passado dia 15 o casamento do Sr. Manuel Machado Duarte, de Casal Comba, com a Menina Natividade Cerveira Lima, filha do Sr. Manuel Cerveira e da Sr.ª Conceição Ferreira Lima. A noiva, que é natural deste lugar, foi durante o ano transacto mordoma da capela.

Aos noivos desejamos muitas felicidades.

*** Com o nome de Manuel Justino baptizou-se no passado dia 16 o filho do Sr. Raul Alves Couceiro e da Sr.ª Preciosa Marques da Costa.

*** A passar a quadra carnavalesca com seus pais, esteve entre nós a menina Graciete Moreira dos Santos, aluna interna do Colégio Alexandre Herculano de Coimbra, e filha dos nossos amigos Srs. Horácio Moreira dos Santos, industrial de cortiça e D. Inês Moreira dos Santos. — C.

MALA

Várias pessoas se tornaram assinante do «Sol da Bairrada». Hoje um bom jornal é imprescindível em todos os lares. Não podemos continuar incultos. Muitos há que saíram da escola e porque daí para cá raro escreveram e poucas vezes lêem, hoje quase não sabem ler ou escrever.

Oxalá este jornal entrasse em todas as casas do nosso lugar e fosse lido.

*** Aos domingos, depois da Missa que é às 8,30 o Sr. Prior ensina o catecismo às crianças desde os 6 anos em diante. Todos devem ter um catecismo. Andávamos a precisar imenso de catequese. As crianças andam radiantes.

*** Aos domingos no final da Missa o Sr. Prior ensina cânticos religiosos ao povo, a fim de no futuro a Missa ao domingo ser acompanhada com cânticos. Tem ficado bastante gente a ensaiar e nota-se que há boas vozes.

*** O pequenito Mário Alves Cerveira ao tentar subir as escadas caiu e fracturou uma clavícula. É filho de António Dinis Cerveira e neto do nosso assinante Manuel Alves Pereira. Desejamos rápidas melhoras.

*** Fernando Rodrigues de Matos, nosso estimado assinante, partindo-se-lhe o quadro da biciclete em que regressava do serviço, estatelou-se e ficou bastante ferido na face.

Encontra-se agora bastante melhor e dentro de pouco tempo estará totalmente refeito.

*** Numa das fontes deste lugar a Ex.ᵐᵃ Câmara colocou nova canalização. O Povo está muito contente. Agora falta apenas arranjar a outra fonte do fundo do lugar ao ir-se para a Lendiosa. Bom seria que a obra se fizesse.

VENTOSA DO BAIRRO

Para tratar de assuntos relativos à Residência Paroquial, efectuou-se no passado dia 21 uma reunião geral de diversos elementos constitutivos das comissões dos lugares da freguesia. Entre outros assuntos ficou determinado realizar-se o peditório a favor da Residência Paroquial, em Março próximo.

*** Sabemos que a Câmara tem procedido periòdicamente à medição do caudal das águas que abastecem a povoação, com o fim de estudar concretamente este momentoso problema. Só então poderá proceder-se ao levantamento do projecto.

A população vai assim ver resolvido este assunto, cuja solução há tanto tempo se aguarda.

*** A pregação quaresmal far-se-á na nossa igreja paroquial todos os domingos às 17 horas, precedida de terço e bênção do Santíssimo Sacramento. É de esperar que todos os católicos acorram a ouvir a palavra de Deus.

*** Nos últimos domingos tem-se verificado a ausência de algumas crianças à catequese. Lembramos de novo aos pais, o grave dever que sobre eles impende de mandarem seus filhos todos os domingos à catequese, a fim de ilustrarem convenientemente nas verdades da Religião ,e até porque, segundo estamos informados, o nosso Pároco não consentirá que nenhuma criança faça a Comunhão Solene sem ter assistido assìduamente ao ensino da doutrina.

*** Com a idade de 84 anos, faleceu neste lugar o Senhor Manuel Ferreira Coelho, pessoa muito considerada. O seu funeral, realizado no dia seguinte, foi muito concorrido. À família enlutada apresentamos as nossas condolências. — C.

BARCOUÇO

De todos os divertimentos dos nossos tempos o mais educativo e o que melhor formação dá aos novos, é o teatro. Parece que este género de passatempo está a tomar incremento. E ainda bem porque além do aspecto formativo da juventude é um meio legítimo de conseguir alguns «cobres» para custear as despesas doutros divertimentos honestos e da própria Igreja.

Toda a freguesia é conhecedora do estado em que se encontrou a residência paroquial e a sacristia da Igreja. Impunha-se fazer as reparações de maior necessidade como foram a construção de uma casa de arrumações e cozinha, casa de banho, pavimentos, soalhos e forro nalgumas dependências, electrificação da Igreja e residência paroquial e outras de menor vulto. Havia uma dificuldade. Como resolver o problema monetário numa freguesia que é pobre? Sòmente pelo teatro.

Hoje, isto está feito e pago e tudo foi possível se atendermos ao brio e entusiasmo dos novos e à generosidade e compreensão do povo que a ele assistiu, concorrendo assim, sem sentir o que dava para uma obra que é Sua, que é da freguesia inteira. O teatro continua. O telhado e o forro da sacristia em péssimo estado bem como a bancada para a Igreja conta com a ajuda de todos. Só assim, recolhendo todas as migalhas que livre e voluntàriamente nos são oferecidas e ajudados pela boa vontade de uns e compreensão de todos, se poderá fazer, a pouco e pouco, alguma coisa de útil que honre a terra e dignifique um povo.

Cada vez me convenço mais da verdade daquele ditado que diz «Querer é poder». Quem quer, pode. Não há tempestades, nem noites perdidas, nem poças de água que dimi-

(Continua na pág. seguinte)

LEIA... QUE LHE INTERESSA

Vacinação de Cães

Começa no próximo dia 3 de Março a vacinação dos cães neste concelho, que, como é sabido, é obrigatória, ao abrigo do disposto no artigo n.º 1 do Decreto-Lei n.º 24.441, de 11 de Fevereiro de 1939. Para melhor esclarecimento do público interessado, a seguir indicamos os locais das concentrações, cuja vacinação tem início na data acima indicada:

Freguesia de Barcouço: lugares de Adões, Sargento-Mor, Santa Luzia e Pisão, no Largo do Barcouço, às 9,30 horas do dia 3; restantes Lugares, no Largo de Barcouço, à mesma hora do dia 4. *Freguesia de Ventosa:* lugares de Antes, Arinhos, Barregão e Póvoa do Garção, no Largo da Fonte, às 9,30 horas do dia 5; restantes Lugares, no Largo da Fonte, à mesma hora, no dia 6. *Freguesia do Luso:* lugares de Barrô, Buçaco, Carpinteiros, Lameiras de Santa Eufêmea e de S. Pedro, no Matadouro do Luso, às 9,30 horas do dia 10; restantes Lugares, no Matadouro do Luso, à mesma hora, no dia 11. *Freguesia de Pampilhosa:* Pampilhosa e Canêdo, no Larío da Feira, às 9,30 horas do dia 13; restantes lugares, no Largo da Feira, à mesma hora, no dia 17. *Freguesia do Casal Comba:* Carqueijo, Casal Comba, Lendiosa e Mata, no Largo da Igreja, às 9,30 horas do dia 18, restantes Lugares no Largo da Igreja à mesma hora, no dia 19. *Freguesia de Vacariça:* Lameiras do Outeiro e de S. Geraldo, Lograssol, Paúl, Pégo e Quinta do Vale, às 9,30 horas do dia 24; restantes Lugares, no Largo da Igreja, à mesma hora do dia 25. *Freguesia de Mealhada:* Todos os lugares, no Matadouro Municipal, às 9,30 horas do dia 27.

Os proprietários que faltarem com os seus caninos às concentrações marcadas, podem apresentá-los junto ao Mercado Municipal da Mealhada, depois do dia 27, todos os dias teis, excepto às sextas-feiras, mas, para esta vacinação fora dos lugares das concentrações acima indicadas, será cobrada a taxa R., por isso, é conveniente apresentarem-se dentro do prazo, para assim não serem sobrecarregados com a nova taxa.

Imposto Para Serviço de Incêndios

A fim de se proceder ao lançamento do imposto para o serviço de incêndios a cobrar no próximo mês de Maio, avisam-se todos os proprietários de prédios urbanos e de estabelecimentos comerciais ou industriais que são obrigados a apresentar, em duplicado, na Secretaria da Câmara Municipal, até 31 do próximo mês de Março, uma declaração feita em impresso próprio, gratuitamente fornecido pela Câmara.

Sempre que os prédios ou estabelecimentos estejam seguros, devem os contribuintes apresentar no acto da entrega da declaração a apólice respectiva e o recibo comprovativo do último prémio. Os proprietários dos prédios urbanos apresentarão no mesmo acto, em qualquer caso, a caderneta predial referida no artigo 19 do Decreto n.º 25.502, de 14 de Junho de 1935. A falta da entrega da declaração ou de exibição de documentos no prazo referido implica o lançamento do imposto referido em função do valor matricial ou da colecta da contribuição industrial.

Febre Catarral dos Ovinos

Para conhecimento dos interessados, dá-se conhecimento do seguinte. A Campanha contra a Febre Catarral dos Ovinos (LÍNGUA AZUL), teve início em 15 de Fevereiro corrent, com base na vacinação preventiva. Só poderão ser utilizados nesta Campanha, vacinas de produção nacional oficialmente aprovadas. Por cada rebanho vacinado, será passado pelo respectivo médico veterinário um boletim de vacinação, que habilitará o proprietário ou possuidor dos animais a obter a guia sanitária de trânsito. A partir de 15 de Maio é proibido o trânsito de ovinos que não tenham sido vacinados, qualquer que seja o seu destino. A Direcção Geral ros Serviços Pecuários publicará oportunamente as condições a que ficará sujeito o trânsito de ovinos vacinados.

Vida de Sociedade

Na sua residência em Ventosa do Bairro, deu à luz uma robusta criança, no passado dia 8, a Senhora D. Paquita Lopez Moreira Diniz, esposa do nosso muito amigo Senhor Manuel Moreira Diniz.

Os nossos parabéns.

*

No passado dia 20 festejou mais um aniversário natalício o nosso amigo António Alberto Moreira Louzada, de Antes.

As nossas felicitações.

Rádios Televisores

PHILIPS — SIERA — SCHAUB — SIEMENS
GELOSO — PONTO AZUL

FERROS ELÉCTRICOS — BOTIJAS ELÉCTRICAS
MÁQUINAS DE BARBEAR
FOGAREIROS A PETRÓLEO — UTILIDADES PLASTICAS

Eis os brindes para oferecer.

Bernardino Felgueiras

TELEFONE 68 — MEALHADA
(Em frente ao Grémio da Lavoura)

BARCOUÇO

(Continuado da página anterior)

nuam esta força de vontade. Os rapazes e as meninas já deram provas disso.

Ajudemo-los nós também para que o seu entusiasmo não arrefeça.

*** *Realizou-se no passado dia 22, o teatro dos rapazes que levaram à cena o drama «Guarda do Nível» e duas comédias intituladas «Viagem do Zé Bom Dia e Camo de Esquadra». Parece que agradou a todos apesar de o drama ser pequeno e sem fundo. Para a festa do Senhor representar-se-á o sensacional drama «Bandeira Roubada».*

*** *Com o nome de Delfim Neves Martins foi baptizado no Domingo passado, 23, um filhinho do Sr. Delfim Lopes Martins e da Sr.ª Preciosa Dias Neves. Foi padrinho o Sr. Alfredo Luiz de Coimbra e madrinha, sua tia Maria do Céu Dias Neves. Que Deus faça feliz o neo-cristão.*

*** *O lar do Sr. Nuno Martins da Silva, nosso assinante, sentiu-se há dias repleto de alegria por motivo do nascimento da sua primeira filha. O Pai congratulou-se muito com o acontecido. Mãe e filhinha encontram-se bem de saúde. À recém-nascida desejamos as melhores felicidades.*

*** *Realizou-se no passado dia 15 o casamento de Joaquim de Jesus Felipe, filho do Sr. Manuel Felipe e da Sr.ª Olívia de Jesus, com a menina Maria Alice Mendes Ferreira, filha do nosso estimado assinante Sr. Joaquim Rodrigues Ferreira e da Sr.ª Rosa Mendes. Foram padrinhos o Sr. Joaquim Amaral Costa e o Sr. Joaquim Alves dos Santos. Desejamos a saúde do noivo que se encontra doente.*

*** *Contraiu também matrimónio António de Sousa da Silva e a menina Maria Alice Gomes de Figueiredo. Foram padrinhos, por parte da noiva o Sr. Joaquim Ferreira da Silva e a Sr.ª Virgínia Lopes de Morais, e por parte do noivo a Sr.ª D. Ludovina Ferreira Marques, Professora oficial no lugar do Carqueijo e a Sr.ª D. Hamiro Ramos Martins. Desejamos-lhe todas as felicidades.*

*** *Faleceu no dia 14 de Fevereiro a velhinha de 81 anos Sr.ª Ludovina Gomes de Figueiredo, que costumava passar parte do seu tempo em frente de sua casa saudando a todos os que passavam.*

Rezemos por sua alma.

*** *No dia 20 visitaram a nossa terra cerca de 35 estudantes-seminaristas do Seminário de Coimbra que, acompanhados do seu Prefeito Rev. Sr. P.e Jaime Pereira do Nascimento, levaram as melhores impressões de Barcouço e do seu povo.*

*** *As confissões por desobriga nesta freguesia serão no dia 8 de Março desde as 7,30 da manhã e no dia 19 de Março a partir das 8 horas. Em Vil de Matos, serão no dia 25 de Março a partir das 8,30 horas. — C. G.*

O Pecado do Silêncio

(Continuado da 1.ª página)

dirigir-se. Todavia nota-se com desgosto que não há correspondência da parte dos fiéis, pois se é certo que se mantém em silêncio, esse silêncio é simplesmente tolerância, quando devia ser uma presença interessada, receptiva e de reacções prontas.

* * *

INFELIZMENTE não são muitos os bairradinos que vão à missa dominical, ouvem a homilia e se abstêm de trabalhos adiáveis Mas somos alguns em cada paróquia e em todo o caso os bastantes para dar a conhecer ao nosso próximo o que lá se faz e lá se diz. E até agora não o temos feito por incompreensão, por desleixo, por egoísmo, como se o nosso dever fundamental de cristãos não seja o de comunicar aos outros a Verdade que conhecemos e amamos. Como que temos vergonha de dizer que fomos à missa, que santificamos o domingo e que ouvimos a explicação do Evangelho, contando-o à nossa maneira, com palavras nossa, no linguajar das nossas terras. Fazemos segredo. Guardamos silêncio tumular. É este silêncio que é o grande pecado da nossa gente e do nosso tempo.

Continuaremos no próximo número, se Deus quiser.

J. PEDRALVA

Feliciano Tavares

Carros de Aluguer — Serviço Permanente.

MEALHADA Telef. 132

Compre o seu calçado na Sapataria

Américo Ribeiro

A casa que lhe assegura inteira honestidade.

A sapataria Ribeiro é a que melhor serve.

ÍLHAVO

Casa Santa Isabel

Artigos religiosos
Paramentaria
Imagens
Batinas Eclesiásticas, etc.

VARANDA...

CONHECI-OS sempre muito amigos. Raro era o dia que os não via juntos a conversarem pacientemente nas ruas da sua aldeia. O povo da terra, acostumado já a vê-los assim, nem dava por isso.

Ambos andavam pela casa dos oitenta. Conversei algumas vezes com eles, e a sua predilecção era passar em revista memórias da juventude, traquinices da infância, arrojados empreendimentos de homens de negócio.

A lei fatal da morte veio um dia separá-los ao convívio um do outro. Na vida, sempre os vi unidos. Na doença e na morte mais unidos me pareciam.

Foi lá, junto do seu leito de moribundo que assentei a minha «Varanda». As sílabas compassadas que ele já mal articulava reproduzia-as perfeitamente o amigo com voz embargada, que comigo se sentou aos pés da cama do moribundo.

Considerado como homem «bom», na sua terra toda a gente nutria por ele muita estima. Seus cabelos brancos, raros e soltos ao vento, emprestavam-lhe um ar sereno, grave e sério. Foi homem de negócios e honesto avaliador de propriedades.

Muitas vezes falei com ele, descobrindo-lhe sempre na voz já trémula novos encantos: gostava dele como quem gosta do perfume da flor, e com sua conversa desarticulada me demorava com o mesmo inebriamento com que alguém se detém a olhar a água cantante que salta de pedra em pedra por entre a verdura do monte.

Encanecido pela idade, o seu olhar mortiço adquiria brilho quando memorava a sua actividade de ousado trabalhador.

Em dia de Natal, quando assistia à Missa na Igreja da sua aldeia, um forte ataque atirou-o ao chão. Levado em braços a casa, pousou no leito e não mais se levantou.

Visitei-o alguns dias depois. Fui vê-lo algumas vezes mais. Todos os dias o seu amigo de infância, companheiro de todas as horas, estava com ele. Vinha dizer-me depois que ele... o seu amigo definhava de dia para dia. A morte avançava segura mas lentamente. Quando nos lábios lhe bailou esta palavra, aos olhos afloraram-lhe as lágrimas.

Dias antes de morrer, a família em gesto cristão, mandou chamar o Páraco, a levar ao seu corpo moribundo e à alma as bênçãos últimas da Igreja. Sei que em perfeita lucidez de espírito pôs em dia as contas com Deus.

Morreu... E ao seu funeral acorreu muita gente. Os homens seus amigos vieram de perto e de longe e o préstito foi um acto de muito respeito.

Sabia-o não versado em letras, mas na boca do povo era um homem bom. E tanto bastou para que a última homenagem dos amigos fosse grandiosa, profunda de emoção, enternecedora mesmo.

Aqueles que eu vira sempre, conversando pachorrentamente nas ruas da sua terra, prenderam-me os olhos à amizade que os uniu.

No longo cortejo que o acompanhou à terra fria de sua sepultura, o amigo que ficou era o primeiro nos soluços, na dor, e o último na cauda do préstito, ali mesmo, junto ao cadáver, e quando todos saíram do cemitério, ele ainda ficou a cobrir de lágrimas a terra que o sepultou.

M. A.

VOZES DE ESPANHA

Do nosso correspondente especial
em Madrid:

CARLOS LOPEZ MONIZ

Bailes de Beneficência

É frequente, amigos leitores, nas revistas e jornais espanhóis, em secção para o efeito criada, a notícia de que em tal ou tal localidade, se vai efectuar uma festa de beneficência para angariar fundos para qualquer obra de caridade.

Até aqui, tudo está bem, nada há de censurável, antes pelo contrário é digno do melhor louvor pelo fim que intenta.

O realmente «*bom*» começa no baile, ou por outra, antes, quando as Senhoras têm de escolher a *toillete*, coisa quanto a elas nem sempre fácil. Depois de eliminar modelos sobre modelos, a decisão por um, em que, como é lógico, a quantidade do pano está na razão inversa do preço que se pagou por ele, e naturalmente aquele escasseia de forma alarmante.

Depois vêm os outros *pequenos* gastos, tal como a reserva de mesa, ceia não muito frugal por certo, e as indispensáveis garrafas de champanhe da melhor marca que se fabrique.

Depois começa o baile, no qual, na maior parte dos casos brilha pela sua ausência a mais pequena parcela de moralidade. Mais do que um baile benéfico «aquilo» assemelha-se a antiga bacanal romana em que o diheiro se joga a montes, esquecendo-se muitas vezes as mais elementares regras de educação e bom gosto que tanto alardeia a «boa sociedade» que às vezes de *boa* não tem nada, conformando-se com arrojar aos pobres uma ínfima quantidade de dinheiro comparada com a que gastam em suas diversões.

Não confundamos porém a boa sociedade, pois a boa, boa, faz-se de alma sã e corpo são, corpo limpo e espírito de caridade cristã; por desgraça, vê-se esta muitas vezes suja por aqueles que, tendo criado uma situação de relevo — Deus sabe como — se julgam os mais honrados e caritativos, sendo os mais baixos e incultos.

Dirão que o fim é bom, mas ai!... os fins não justificam os meios; o dinheiro que assim se conseguiu é brasa ardente que escalda a mão do pobre.

Melhor seria juntar tudo o que se gastou nessa «festa de beneficência» e dá-lo ao necessitado.

BELAZAIMA DE CHÃO

Brevemente terá a nossa Igreja um guarda-roupa, para que os paramentos possam estar sempre em ordem, e também um novo sacrário.

*** *Desde Novembro do ano findo, que esta freguesia tem um novo pároco, e desde então tem aumentado grande número de fiéis a assistir à santa missa, e a todos os actos religiosos.*

*** *Elevado número de crianças de ambos os sexos, assistem todos os domingos à catequese, que é ministrada no final da missa, por um grupo de raparigas, que dedicadamente se interessam pelo ensino das crianças.*

*** *No largo aonde existiu a capela de S. Salvador, será colocado um cruzeiro, que já devia estar edificado há bastante tempo. Esperamos que brevemente possamos anunciar a sua inauguração.*

*** *Espera-se que a comissão do culto, apresente ao Rev.^mo^ Pároco a relação de contas, para ser lida em público, à missa. Desta forma, ficará todo o povo ciente das receitas e despesas da nossa Igreja.*

*** *Felicitamos o novo periódico «Sol da Bairrada», que a sua existência se prolongue por inúmeros anos, no qual futuramente, continuaremos a escrever algumas linhas. — C.*

CARTA de LONGE...

Dia 9 de Fevereiro, deste ano da Graça de 1958.

Domingo escuro e chuvoso.

São 11 horas. Para refazer e serenar o espírito tomei o Taunus e vim para a estrada. Em pleno Baixo Alentejo, aproado à rota donde o Infante D. Henrique, um dos da ínclita Geração, traçou novas rotas, a ponta de Sagres, venho dar-vos notícias destas paragens.

Na primeira paragem de «moer» tempo, e depois de mirar o fino rio Mira, lá em baixo serpenteado e orgulhoso de no seu dorso suportar, tão afastado das salsas águas, quatro embarcações, uma grande draga e respectivo batelão, um lugre e um rebocador, consulto mapas e ouço música; aqueles como que para estudar o caminho mais perto para voltar mais depressa junto de vós, esta para me desfazer a impressão de que me encontro num deserto, longe de todos.

Aproximam-se uma pobre velha e uma rapariga também pobre mas ajeitada. Cada uma traz, debaixo do braço, uma galinha de crista bem vermelha. A velhota não tem um olho e o que lhe resta, recoberto de espessa «névoa», bem pouco lhe deixa ver.

Acercou-se de mim. Perguntou--me se eu era um engenheiro, seu conhecido de nome. Não, não era. E começou longa conversa de lamentação: abandonada pelo marido, sete filhos, alguns ainda pequenos, falta de trabalho para as filhas e para um filho, forte rapaz de vinte anos.

Não pude aceitar uma sua filha, rapariga forte, para criada. Mas para a consolar tomei nota da sua direcção. Pretendem trabalhar nem que seja muito distante do seu tugúrio. E talvez nunca venham a sentir a nostalgia da sua terra que lhes é tão madrasta.

Prometi arranjar trabalho ao filho no dia imediato.

Partiram para a vila, de galinhas, de crista vermelha, debaixo do braço.

Parti também, rumo ao sul, vagarosamente, ouvindo música...

Nova paragem num planalto, e enorme recta.

A fita preta da estrada perde-se, ao longe, da nossa vista. Bordaduras de eucaliptos, esguios, de poucos anos, erguem-se para o céu. Os automóveis passam velozes e fazem abanar o meu, estacionado debaixo de frondosa copa de um sobreiro.

Todos irão alegres na esperança da rara visão das amendoeiras em flor. É ali, a dois passos, no Algarve. Não nos sentimos tentados a acompanhá-los. Temos o nosso espírito bem preso, mais longe, para o norte. Sós, não acharíamos beleza às ameidoeiras em flor.

Os carros passam sem cessar.

Chove. Ao longe, saltita uma criança junto da mãe, vencendo a extensão da estrada. Abrigam-se da intempérie. O melhor tempo não tardará.

Também na minha alma nasce uma esperança. O sol quer rasgar as densas nuvens. Ah!... É hoje a festa de São Braz, na minha aldeia.

Vou partir... em espírito, para junto de todos os meus Amigos. Aí estarei em breve.

Odemira.

M. L.

O Protestantismo perde terreno

Noticiam as estatísticas mais recentes que o Protestantismo está em crise em todo o mundo.

Na América, Inglaterra e Canadá, por exemplo, as conversões ao catolicismo são em massa. No ano de 1955 na América 100.000 protestantes converteram-se ao catolicismo. Na Inglaterra 13.000. No Canadá a percentagem de católicos passou a ser em vez de 30% da população, 50%.

Em Roma um antigo pastor protestante, Asges Strange, foi ordenado sacerdote católico. Em 1951 abjurou o protestantismo e fez-se católico. Em 1953 entrou para um Colégio de Roma onde estudam os que sentem tardiamente a vocação sacerdotal, tendo agora recebido, com 49 anos, a ordenação sacerdotal.

Desportos

FESTA NO CAMPO DO DESPORTIVO

No domingo, 16 de Fevereiro, conforme prèviamente noticiámos, realizou-se na Mealhada uma alegre picaria, em redondel apropriado. Após a chegada do «especial» organizou-se na estação da Vila um luzido cortejo que percorreu as artérias principais do burgo, dirigindo-se depois para o Campo Dr. Américo Couto.

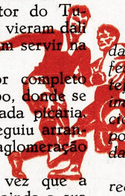
Em coche rico seguia um rei de aspecto venerando ao lado da rainha de olhar simples, mas muito à-vontade. Lá estavam os anunciados campinos e artistas mexicanos em riquíssimos trajes de gala. O povo em massa acompanhou muito interessado todo o cortejo, remirando os cabeçudos e gigantones que se elevavam a uma altura descomunal.

A picaria constituiu autêntico sucesso. Por gentil deferência do Sr. Dr. Luís Biscaia, Director do Turismo da Figueira da Foz vieram dali as bancadas que costumam servir na «Volta dos Campeões».

O público encheu por completo todos os lugares do campo, donde se podia presenciar a animada picaria.

Muita gente não conseguiu arranjar um lugar visível. A aglomeração foi enorme.

Provou-se mais uma vez que a Mealhada não esqueceu ainda a sua antiga praça de touros.



O tempo esteve maravilhoso e os amigos de espectáculos desta natureza saciaram um desejo legítimo.

Muito público que não acreditava na versão dos programas saídos a pblico puderam ver que o espectáculo com que o Grupo Desportivo da Mealhada brindou o seu público foi na verdade «Uma organização séria ao serviço do Riso, produto de uma imaginação inédita».

Houve exibições de profissionais, amadores e curiosos.

Pegas à unha houve às dezenas e fugas a 100 à hora houve às centenas.

Lá esteve o célebre trio mexicano PÉ-GÁ-KI... A-LI e A-CU-LÁ que na verdade pegava em todos os lados e trepava em todas as varolas. Calças rotas, só um par.

Enfim uma tarde bem passada e um espectáculo que agradou em cheio.

Parabéns aos seus organizadores e muito obrigado pelo maravilhoso espectáculo que nos ofereceram.

DONATIVOS PARA O DESPORTIVO

João Ferreira dos Santos . .	20$00
José Gonçalves Vigário . . .	10$00

PENA 1
G. D. DA PEDRULHA 1

Há na Pedrulha (Casal Comba) um grupo de futebol servido e dirigido por um punhado de rapazes briosos.

No domingo, 2 de Fevereiro, deslocram-se à Pena - Cantanhede e empataram 1-1 com o grupo local. A Pedrulha formou assim: Floriano; Carvalho e Lousada I; Alfredo, Pereira e Américo; Pessoa, Lousada II, Juvenal, Couceiro I e Eduardo.

Na primeira parte 0-0.

Aos 18 minutos do segundo tempo o Grupo da Pena marcou o seu golo Aos 30 m. Pereira marcou pela Pedrulha, a passe de Juvenal e após finta preciosa a um adversário, Saliente-se a exibição dos Pedrulhenses Floriano, Américo, Pereira, Juvenal e Pessoa. De resto todo o grupo se bateu com muito entusiasmo.

Um aceno de simpatia para os simpáticos rapazes da Pedrulha. Eles lamentam a falta de um campo próprio. A solução não é fácil. No entanto a resolução desse problema seria um grande bem. O Desporto bem orientado é uma escola de virtudes. Avante, rapazes. Sempre com aprumo e correcção.

A DIRECÇÃO DO GRUPO DESPORTIVO DA MEALHADA AGRADECE

A Direcção do Grupo Desportivo da Mealhada para levar a efeito a festa do dia 16 do corrente — cortejo de Carnaval e Picaria — foi imensamente ajudada, quer por sócios dedicados do clube, quer ainda por entidades estranhas à colectividade.

Pelo presente comunicado a Direcção do G. D. M. exprime o seu agradecimento a todos quantos ajudaram.

De um modo especial agradece à Ex.ma Câmara Municipal, ao Sr. Dr. Luís Biscaia, Director do Turismo da Figueira da Foz, aos sócios Srs. Manuel Gaitas, Neto e Carriço; ao Sr. Messias Baptista, ao S. Dr. Américo Couto e ao Sr. Arnaldo Ramos — o organizador do cortejo e picaria.

Mealhada, 20 de Fevereiro de 1958.

A Direcção do G. D. M.

A Direcção do G. Desportivo da Mealhada aceita propostas para o levantamento dos muros do seu campo de jogos.

— A mesma Direcção propõe-se organizar um campeonato popular de futebol com jogos a realizar no Campo Dr. Américo Couto.

Podem inscrever-se sòmente grupos do Concelho da Mealhada e não filiados. Esperamos pelos grupos de Pampilhosa, Silvã, Carqueijo, Pedrulha, Ventosa, Antes, Casal Comba, Barcouço, etc..

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

Resultados da 22.ª jornada

Porto, 3 — Caldas, 1
Sporting, 2 — Setúbal, 2
Académica, 4 — Barreirense, 0
Torreense, 1 — Braga, 0
Lusitano, 3 — Oriental, 1
Cuf, 2 — Salgueiros, 1
Belenenses, 2 — Benfica, 1

Classificação

Sporting, 37 pontos; Porto, 37; Benfica, 28; Belenenses, 24; Académica, 23; Torreense, 22; Lusitano, 21; Barreirense, 21; Braga, 19; Cuf, 17; Caldas, 17; Setúbal, 16; Salgueiros e Oriental, 13.

AMIGOS DO NOSSO JORNAL

Atirar um jornal para a luz da publicidade é empresa sempre difícil e quase sempre fruto de muita ousadia, muito arrojo e por vezes temeridade.

«Sol da Bairrada» inibido de fins comerciais, apareceu como «voz da Igeja... a reivindicar justas aspirações dos povos, a afirmar os seus direitos, a levar a todas as casas o influxo da sua doutrina». Pediu estímulo e compreensão ao público.

Hoje no 3.º número, «Sol da Bairrada» está muito grato a uma pléiade de assinantes que de bom grado responderam: Presente!

À redacção chegaram muitas cartas a dizerem: «Avante, estamos convosco. Não desanimem. Parabéns por tão bela iniciativa!»

Um ou outro que nos devolveu o jornal não é senão a tal excepção que anda em todas as regras.

Segue a lista dos que pagaram já a assinatura para 1958:

Henrique Martins Alves—Melres	20$00
João Alves Duarte de Carvalho — Penela	20$00
André Malho — Porto	20$00
José Sacramento — Porto	20$00
Benigno Delgado Júnior — Porto	20$00
P.e Manuel Alexandre Rocha — Requeixo	20$00
Manuel Marques — Mealhada ...	20$00
Eduardo Melo — Mealhada	20$00
Alberto Augusto de Albuquerque Vasco — Pampilhosa	20$00
Milton Machado — Casal Comba	20$00
Fernando Rodrigues de Matos — Casal Comba	20$00
Joaquim Ferreira dos Santos — Casal Comba	20$00
Joaquim Simões Mamede — Vimieira	20$00
António Simões Mamede — Vimieira	20$00
Carlos Ferreira Gomes — Vimieira	20$00
João Gomes Simões Mamede ...	20$00
José Augusto D. do Carmo	20$00
Guilherme Alves Domingos—Vimieira	20$00
Manuel Jorge — Silvã	20$00
Abel Francisco Aroma — Silvã	20$00
Joaquim Mendes Novo — Silvã	20$00
Augusto Fernandes — Silvã	20$00
Américo de Jesus Mamede — Silvã	20$00
Alexandrino Rodrigues	20$00
José Maleiro — Silvã	20$00
Aurora Simões Baptista — Mula	20$00
Avelino Alves Catalão—Lendiosa	20$00
Lino Ferreira Gomes — Lendiosa	20$00
Vergílio Ferreira dos Santos — Lendiosa	20$00
Armando Bernardes Vilela—Carqueijo	20$00
João Simões Tovim — Pedrulha	20$00
Calisto Pereira Conde—Pedrulha	20$00
João Ferreira dos Santos Júnior — Pedrulha	20$00
Amadeu Francisco Neto — Grijó	20$00
José Maria Penetra — Mealhada	20$00
D. Maria da Conceição Lobato Guimarães — Mealhada	20$00
Gilbert Lagleyse — Lisboa	20$00
Fernando Silva — Mealhada ...	20$00
Manuel Pereira Dinis — Ventosa	20$00
António dos Reis Sismeiro — Pedrulha (1.º Semestre)	10$00
Joaquim Dinis — Casal Comba (1.º Semestre)	10$00
Joaquim dos Santos Cunha — Mealhada (1.º Semestre)	10$00
Joaquim Alves Ferreira Júnior — Casal Comba	20$00
António Fernandes Inácio — Pedrulha	20$00
Gracinda Gomes Lindo — Pedrulha	20$00
Fernado da Conceição Couceiro — Pedrulha (1.º Semestre) ...	10$00
Maria Ferreira Crespo — Pedrulha	20$00
António Antunes — Coimbra ...	20$00
Messias da Cruz Inácio	20$00
Sebastião Ferreira Verga — Avanca	20$00
Oswaldo Moreira Mendes—Curia	20$00
Abel Mendes — Ventosa do Bairro	20$00
Antonino Gonçalves Mendes — Arinhos	20$00
António Moreira Pinto — Póvoa do Garção	20$00
Manuel Louzada Martins — Antes	20$00
Mário Mesquita Rodrigues—Antes	20$00
Alberto Henrique da Siva Martins	20$00
Heleno Duarte Crespim — Antes	20$00
Aurélio Diniz Pereira — Antes	20$00
Acácio da Cruz Lima — Antes	20$00
António José Baptista—Ventosa	20$00

QUADRO DE HONRA

Inscreveram-se como assinantes beneméritos do nosso jornal pagando generosamente a assinatura:

P.e Albino Rodrigues de Pinho — Barrô	**50$00**
D. Albertina Ferreira Coelho — Ventosa	**50$00**

Maria Palmira

A menina Maria Palmira, filha do Sr. José Maria Penetra, da Mealhada, tem conseguido vários assinantes para o nosso jornal. «Sol da Bairrada» agradecendo-lhe, cumpre um dever.

Sol da Bairrada
(QUINZENAL)
Redacção e Administração: MEALHADA

19 MAR 58 19H
MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Diniz Andrade
Enfermeiro - Vila Robert Williams
C. P. 9 Angola
África)

Ano I Mealhada, 10 de Março de 1958 Número 4

Sol da Bairrada

Director e proprietário: **Manuel de Almeida**
Redactor e Editor: **António Ferreira Dias**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Redacção e Administração: **MEALHADA**

Colaborador Principal — **Manuel Ferreira Santos Louzada** ✻ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

JOVEM AOS 82 ANOS

Os dias 2 e 12 de Março, marcam, no mundo católico, duas datas bem assinaláveis.

Em 2 de Março de 1876 nascia em Itália Eugénio Pacelli. Também em 2 de Março de 1939, eleito Papa e a 12 do mesmo mês e ano foi a sua coroação.

Não pode dizer-se aqui, em singelo escrito de jornal, o que foi a vida pujante do jovem Pacelli desde os bancos da escola onde o seu espírito fervente e sagaz patenteou fulgores inusitados, até à suprema elevação a Pontífice Máximo da Igreja, e até porque, para o fazermos cabalmente, teríamos de cingir-nos às descrições biográficas já tantas vezes feitas, quando preferíamos fazer das palavras que nos saem da pena, esmaltadas pelos amor que temos à Igreja e ao Vigário de Cristo, homenagem vibrante e calorosa, reduzida embora à pequenez do que somos e à despretensão que desejamos.

*

Quando falamos do Papa, seja ele João Pio ou Bento, logo nos surge à mente a cena do Evangelho: Pedro — o primeiro entre todos — confessando num arrojo que ultrapassou as possibilidades da carne e do sangue, o carácter divino e messiânico de Cristo.

— «Tu és o Cristo, o filho do Deus vivo».

Nunca de boca tão pecadora saiu confissão tão sobre-humana.

Ali bem perto, na rocha abrupta e gigante, erguia-se um templo dedicado a Augusto. Jesus, olhos fitos naquele cenário, lançou, sob a impressão insinuante do rochedo a sustentar o edifício, as bases da sua obra:

— «Feliz de ti, Simão... Eu te digo: tu és Pedro (Kefas) e sobre esta pedra (Kefas) edificarei a minha igreja».

Esta rocha inabalável, este fundamento sáxeo esta pedra-alicerce sobre a qual se levantará o edifício, é Pedro — é o Papa.

Quantos desta rocha se afastam, tarde ou cedo se perdem. Secam como ramo esgalhado do tronco.

Falar da firmeza desta rocha, que à Igreja dá, pela assistência do Espírito Santo, garantias de estabilidade doutrinária é rebuscar os fundamen-

(Continua na 4.ª página)

O Grupo Coral

da Faculdade de Letras de Coimbra,

ofereceu à Mealhada um bonito espectáculo

Por gentil deferência do Senhor Comendador Messias Baptista que cedeu graciosamente o Cine-Teatro, e a convite do Grupo Desportivo da Mealhada agora presidido pelo Rev. P.e Ferreira Dias, incansável e dinâmico, Mealhada recebeu no passado dia 8, a visita do Grupo Coral da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Mais do que uma visita, a presença do Coral da Faculdade de Letras de Coimbra, foi uma autêntica mensagem de juventude, transmitida por oitenta rapazes e raparigas, alunos daquela Faculdade a quem o preto das capas não conseguiu apagar o colorido.

Pensávamos nós que o facto, por nós ansiosamente esperado, enchia até à porta o grande Cine-Teatro da Mealhada. Tal porém não aconteceu. Ficaram vagas algumas cadeiras.

Esta circunstância, deveras lamentável, é um triste sintoma da apatia artística e cultural de boa parte da nossa gente.

O espectáculo, que antes de ser uma fonte de receita para a agremiação que o arganizou, foi um incentivo e um estímulo à educação artística dos nossos patrícios, agradou plenamente. O Coral da Faculdade de Letras, é hoje, dentre os organismos culturais académicos, um elemento de destacado valor. Assim o provou com a sua magnífica exibição na Mealhada.

O programa, dividido em duas partes, era de molde a satisfazer os mais exigentse. A par da música clássica que ouvimos com muito agrado, o Coral da Faculdade de Letras de Coimbra sob a direcção do insigne maestro Dr. Francisco Faria, evidenciou todos os seus recursos na execução da música do folclore português, onde não faltaram harmonizações, de autores portuguses já consagrados, eivadas dum sentido moderno e desusado.

(Continua na pág. 4)

Mário Navega

De avião, regressou do Brasil no passado dia 8, o Senhor Mário Navega, acompanhado de sua filha e netinha. Sua Ex.ª que por terras de Santa Cruz se demorou alguns meses, transmitiu-nos as suas impressões.

Dr. Luís Cutileiro Navega

Fez exame de concurso no Ministério dos Negócios Estrangeiros, sendo o 1.º classificado, este nosso amigo e conterrâneo, filho da Ex.ma Senhora D. Cremilde Cutileiro Navega, de Antes.

Ao Senhor Dr. Luís Navega, que em breve ingressará nos Serviços Diplomáticos, os nossos cumprimentos.

BOLETIM INTER-PAROQUIAL DO CONCELHO DA MEALHADA

A història das nossas terras

Sob a direcção do Dr. Artur Navega Corrêa

Vamos apresentar aos leitores do «Sol da Bairrada» algumas notas simples e resumidas da história, acontecimentos e factos das nossas terras para satisfazer a curiosidade dos que se interessam em conhecer o que nelas de mais importante se passou no decorrer dos tempos.

Há povoações neste concelho que apresentam alto interesse histórí pelo prestígio que disfrutaram outrora, como a Vacariça pelo seu mosteiro, mais recentemente o Buçaco pela batalha que nele se travou, e outras mais modestas nas referências que lhes fazem documentos e livros antigos e melhor estudadas e conhecidas seriam se não se tivesse perdido por completo o valioso arquivo da antiga Câmara de Mealhada devorado por violento incêndio, ao que parece propositado, ateodo na madrugada de 9 de Novembro de 1880, perda irreparável à investigação histórica.

VENTOSA DO BAIRRO

O nome desta terra é composto do topónimo principal *Ventosa,* palavra de origem latina ou aproveitada pelos romanos de origem aborigene, com funções de adjectivo referido à exposição aos ventos e à qual mais tarde se juntou a palavra *Bairro,* cuja origem é mais difícil de averiguar, pois podemos atribuir-lhe várias: podai provir do latim *Barrium* = aldeia, o que não é nada provável por não se encontrar mencionada nos documentos primitivos; da palavra árabe *Barro* = campo, terra, aldeia pequena, prestando-se por toda esta sinonimia a ter sido aproveitada pelo povo atribuindo-lhe relação à natureza do solo, e, ainda a terra alta por oposição às terras baixas de Várzea, o que igualmente se verifica em outras povoações próximas, com a palavra Bairro, cujo conjunto muito mais tarde deu o nome à região da Bairrada.

Seja como for, Ventosa do Bairro, significa aldeia ventosa, o que não se ajusta bem ao seu regimen de ventos, pois goza de clima suave e ameno sem ser atingida por ventos violentos, pelo menos, nos tempos presentes.

É terra muito antiga, e como o seu nome indica, já devia existir no tempo dos romanos, tendo estado sob o domínio dos godos até ao ano de 713, caindo neste ano em poder dos árabes até ao ano de 750, voltando por pouco tempo aos godos e depois para o poder dos mouros até ao ano de 1064, em que foi definitivamente reconquistada pelos cristãos aos mouros pelo rei de Castela, D. Fernando, o Magno.

No ano de 840, ainda no tempo dos godos, foi doada à Sé de Compostela e em 981 vem referida Ventosa numa doação com Recardães e outras terras próximas.

Em 1064, logo depois de reconquistada aos mouros, o mosteiro da Vacariça, a que Ventosa pertencia, com receio de que esta e outras terras lhe fossem tomadas por direito de conquista, provou pertencer-lhe e vem mencionada: ... § villa ventosa integra et vinea de Abba Lodemiro. Hic in ventosa,...

Em 1092, é doada a Igreja de Santa Maria de Ventosa ao prior da Sé de Coimbra, D. Martinho Simões, ... «eclésia Santa Marie qui est in villa Ventosa»...

Em 1101, no mês de Abril, Elduarda e seus filhos venderam a Gonçalo Bermudes e sua mulher Maria Daviz metade da vila de Moroganus ... que é entre Almahala de Rei e Cértoma e extrema aquela vila pelo pontão de Ventosa e vem até à estrada mourisca e de ai pelo fontão que entra no Cértoma a oriente vila Aquilin *(Aguim)* a ocidente vila Ventosa, a norte vila Stamengos *(Tamengos),* a sul vila Canizales *(fonte perto de Antes)*...

Em 1112, levantou-se uma questão entre o Bispo de Coimbra e três frades da Vacariça sobre a propriedade do padroado de Ventosa, estabelecendo-se acordo, pelo qual ficou a pertencer a décima parte do rendimento à Sé, e o restante aos três frades em suas vidas até à morte do último, passando então o rendimento total para a Sé. Esta questão prova que parte de Ventosa pertencia já à Sé e o restante se encontrava ainda de posse dos monges da Vacariça.

Em 1140, no mês de Julho, foi por D. Afonso Henriques dada carta de couto a D. Bernardo e à Sé de Coimbra para as vilas de Orta, Tata, Tamengos e Aguim, limitado ao sul por... ventosa deinde cum arinios...

Entre os anos de 1162 a 1173, o Bispo da Sé de Coimbra, D. Miguel, fez restuir à Sé muitos bens que se encontravam usurpados por várias pessoas e entre eles vêm mencionados ... § in Ventoza cazales quom Robertus pro quadraginta morabitiniz Roderico Alcaide vendiderat. Item ni Arinios... et Aiantes.

Em 1280, deu-se uma demanda sobre uns cazaes de Ventosa situados entre Mealhada Ma *(Mealhada),* a estrada velha de Coimbra, a Casqueira *(próximo de Antes),* e rio Cértoma ... athe hu se junta a agoa de ventosa com o Certoma. Nesta composição aparecem como testemunhas, entre outros, Domingos Luís, juiz de Ventosa, João Ferreira, Estevo Sarnoteiro, e Pero Soares, juiz do couto de Aguim.

Em 1359, (no reinado de D. Dinis), a igreja de Santa Maria de Ventosa pertencia ao Arcediagado do Vouga, Bispado de Coimbra, e neste ano foi taxada com uma contribuição para ajudar as despesas da guerra contra os mouros, na importância de cincoenta libras.

O priorado de Ventosa tinha de rendimento 400$000 rs. anuais e o prior era apresentado alternadamente pelo Papa, pelo Bispo e pelo prior de S. Salvador de Coimbra.

Em 1698, foi edificada a capela de N.ª S.ª do Pillar junto da casa do capitão Luís da Costa Azambuja, pertencendo depois ao capitão-mór António José Afonso e nela nasceu o Dr. Abílio Afonso da Silva Monteiro, que foi lente de matemática na Universidade de Coimbra e era pai do Dr. Luciano Monteiro que foi ministro dos estrangeiros no gabinete de João Franco. Após a implantação da república teve de se refugiar no estrangeiro, donde voltou mais tarde e faleceu em Vila Real de S. António, onde possuia avultada fortuna em propriedades. É hoje senhor da casa de Ventosa, Afonso Navega, que a restaurou, assim como à capela que foi solenemente inaugurada em 1957 pelo P.e Manuel de Almeida, director deste jornal.

Em 1754, faleceu em Antes, Manuel de Oliveira, homem solteiro e já velho, que deixou os seus bens às irmandades existntes na freguesia: S.S. Sacramento, N.ª S.ª da Assunção, N.ª S.ª do Rosário, S. António e de S. Sebastião.

Em 1755, faleceu em Ventosa um homem chamado António Francisco Lameirão, que tendo estado no Brasil onde adquirira avultada fortuna, e como era muito religioso, fez a sua distribuição pela igreja, pelos parentes e por muita gente desta terra.

Em 1775, o terramoto pouco atingiu as casas de habitação, mas a igreja que era muito velha, sofreu bastante, ficando quase em ruínas.

Em 1778, Ventosa tinha como orago N.ª S.ª da Assunção, que ainda hoje é sua padroeira e desde esse tempo se festeja anualmente. A igreja possuía as imagens de N.ª S.ª da Assunção que é valiosíssima, S. Simão, S. Sebastião, St.ª Clara, N.ª S.ª do Rosário, S. António e S. Brás (julgo que esta se encontra na capela de Antes).

Por esses tempos, os moradores de Ventosa pagavam os seus foros e tributos à Casa de Aveiro em éguas listradas e em cavalos de cobrição. Possuía Juiz de vintena e estava sujeita ao juízo do crime de Coimbra.

Existiu em Ventosa uma casa chamada a Casa Grande, também conhecida pela do paço da «Torre», que devia ter pertencido a um fidalgo da Corte de Lisboa chamado Dom Pedro de Cuadros, pois os seus herdeiros possuiam casais com o nome deste fidalgo em Vetosa e em Carvalhais de S. Tiago da Moita.

Em Setembro de 1810, os moradores desta terra tomados de pânico pela aproximação das tropas francesas, fugiram para a praia de Mira.

(Continua)

POSTURA SOBRE HIGIENE NO CONCELHO

Art.º 1.º — É proibido sob pena de multa de 100$00, a acumulação dentro das habitações, de lixo doméstico e de outros dejectos e, bem assim a criação de animais ou existência de focos prejudiciais à saúde das pessoas.

§ 1.º — Nas vilas de Mealhada e Luso, os lixos domésticos serão obrigatòriamente recolhidos em recipientes metálicos, perfeitamente estanques e de superfícies lisas, sem recantos nem ângulos vivos, do formato de um tronco de cone, com a maior base na superior, com tampa ligada ao corpo e de capacidade de vinte mil centímetros cúbidos, conforme modelo aprovado pela Câmara Municipal.

§ 2.º — Os recipientes deverão ser colocados junto dos prédios a que pertencem, todos os dias úteis até às oito horas desde um de Março a trinta e um de Outubro, ou até às nove horas nos restantes meses do ano, e ser retirados dentro de 30 minutos após a remoção do lixo pelos Serviços de limpeza Municipal.

§ 3.º — Durante 3 meses após a entrada em vigor desta postura, será permitido o uso dos actuais recipientes, desde que possuam tampa e sejam absolutamente impermeáveis.

Art.º 2.º — Dentro das povoações é proibido haver estábulos, currais, cortelhos ou pocilgas desde que não obedeçam ao estipulado nos artigos 115.º e seguintes do Regulamento Geral das Edificações Urbanas e também não serão consentidas estrumeiras, montes de estrume, ou quaisquer focos de imundície ou de mau cheiro; a colocação na via pública de camas de mato; a existência de poças de água ou de outras matérias dentro dos páteos ou quinteiros que possam de alguma maneira favorecer a propagação de moscas ou mosquitos ou prejudicar os vizinhos.

§ 1.º — Os currais, estábulos, cortelhos ou pocilgas que não estejam dentro das condições do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, no caso de fazerem perigar a saúde pública, dos moradores dos prédios onde existam ou dos vizinhos, terão de ser modificados. Para isso serão os seus proprietários notificados pela Câmara que indicará as obras a fazer e o praso em que terão de ser executadas.

§ 2.º — Se as obras impostas não forem concluídas dentro do praso indicado na notificação, serão as construções removidas.

§ 3.º — Os currais, estábulos, cortelhos ou pocilgas deverão caiar-se e lavar-se frequentemente. Às que forem encontradas pela fiscalização em más condições de limpeza, poderá a Câmara ordenar a retirada dos animais até que o proprietário faça a limpeza imposta.

Art.º 3.º — É proibido:

1.º — Fazer estrumeiras ou montes de estrume ou depositar quaisquer substâncias ou materiais ou dejectos nas ruas, largos, jardins e praças públicas do concelho, ou ainda em terrenos camarários.

2.º — Fazer qualquer obra que possa dar origem a inquinação das águas públicas ou particulares.

3.º — Fazer camas para gados dentro dos páteos ou quinteiros e lançar neles restos de comida e quaisquer detritos prejudiciais à saúde pública.

Abílio Lopes Neves

MEALHADA

Com móveis, ferragens, louças e vidros em obra e a ocrtar, tintas e vernizes. Adubos da Companhia União Fabril e artigos funerários.

Máquinas de costura «Borletti», Bicicletas motorizadas H. M. W., Motores de rega, Armas de caça e todos os acessórios para caçadores.

SE É AMIGO DA SUA TERRA CONSIGA PARA «SOL DA BAIRRADA» MAIS ASSINANTES.

DILEMA

O barco desaparecia ao longe e um jovem acenava ainda com um lenço…

Partira o seu melhor amigo — amigo íntimo para quem nunca houvera segredos.

Conheceram-se no primeiro ano do Liceu, foram, durante sete anos, companheiros de estudo e, apesar de terem seguido cursos superiores diferentes, continuaram sempre a trocar impressões sobre os mais variados assuntos e a discutir os mais complexos problemas de interesse nacional e universal.

— Lembras-te das minhas recomendações! — dissera-lhe o amigo ao embarcar. Aconselho-te a que não cases, principalmente com essa mulher. Mas, com essa ou com outra, se teimares nessa asneira, deves, por todos os meios, evitar os filhos.

O Dr. João Teixeira continuava no cais, apesar do barco já ter desaparecido. «Não cases com essa mulher» — continuava a voz do amigo a soar-lhe aos ouvidos como se ainda estivesse presente — «Mas, com essa ou com outra, se teimares nessa asneira, deves, por todos os meios, evitar os filhos». Mas por que não havia de casar com a mulher que amava? Por que não havia de ter, como todos os outros, um lar e filhos? O seu amigo era, de facto, um bom médico. Mas a medicina engana-se tantas vezes…

* * *

Um homem, queimado pelo sol africano, acabava de desembarcar e olhava para todos os lados como a procurar alguém.

— Por que não teria vindo João esperá-lo — perguntava a si próprio. Teria ele esquecido já aquela velha amizade — amizade que durante tantos anos se mantivera inabalável? Não, era impossível. Certamente não recebera a carta em que lhe participava o seu regresso. E, confiado nesta hipótese, dirigiu-se para o Liceu onde o Dr. João Teixeira era professor.

— Não está. Acabou as aulas e saiu — respondeu o contínuo à pergunta do Dr. António de Matos.

— Pode dizer-me onde mora?

— Rua dos Mártires…

* * *

— Estás um velho, homem! — dizia o Dr. António de Matos sentado em frente do seu amigo. Que diabo de vida tens feito?

— Sempre a mesma, caro António. De casa para o Liceu e do Liceu para casa. Tu, sim, estás forte. A África não te fez mal!…

— Hoje, vive-se melhor em África do que neste querido Continente. Mas tu pareces triste, acabrunhado. Não és já o mesmo rapaz alegre de outros tempos. Que te aconteceu?

E perante o silêncio do amigo, continuou:

— Uma coisa estou a notar: — casaste!…

— Sim, António. Sempre casei com essa mulher que amava, que me adora e que me deu dois filhos…

Os dois amigos calaram-se. António procurava ler no olhar de João o que este procurava esconder. João baixava os olhos com receio de se trair perante o amigo.

Foi ainda o Dr. António que falou:

— Não compreendo, João, o motivo da tua tristeza. Casaste com a mulher que amavas… essa mulher adora-te… deu-te dois filhos!…

— Sim, António. Tudo isso é bem verdade e no entanto…

— No entanto…

O Dr. João, curvado ao peso duma dor oculta, não ousava falar. O seu amigo, pressentindo uma grande tragédia, levantou-se e colocou-lhe a mão robusta sobre o ombro.

— Por que não confias já em mim? Por que não desabafas com o teu fiel amigo?

E o Dr. João, dobrado sobre si próprio e com as lágrimas nos olhos, desabafou, como não fazia há já sete anos:

— Não sou feliz, António. A vida, para mim, é uma tragédia. Se não fosse cristão e não existissem os meus filhos… já teria desaparecido… Deves lembrar-te — continuou após um curto silêncio — das nossas discussões de há anos. Dizias tu que os seres doentes não tinham o direito de casar e, se o fizessem, devia-lhes ser proibido ter filhos.

— Sim, João, lembro-me de tudo isso e lembro-me também de que me respondias que aquela proibição era tirar a liberdade ao homem e ir contra os Preceitos da Igreja Católica…

— Assim pensava e assim procedi. Apesar dos teus conselhos casei. Tenho dois filhos, um rapaz e uma rapariga — ele com seis anos e ela com quatro. Como sabes, minha mulher descende de tarados e eu…

— Tu és sifilítico. Tratei-te antes da minha ida para África.

— Hoje aida me têm a mim. Mas quando eu lhes faltar, serão os primeiros a amaldiçoar o seu pai — triste epílogo da minha história de amor e também do meu crime!…

— O crime não reside em ti, João. Reside, sim, na Sociedade que não procura impedir casos como o teu e…

O brusco abrir da porta do gabinete cortou o pensamento ao Dr. António. O Dr. João lança-se ao encontro dos seus filhos que, em risadas horripilantes e arrastando-se pelo chão, acabavam de entrar.

O amigo, perante tal espectáculo, fugiu daquele gabinete, mais convencido do que nunca da utilidade das suas teorias.

* * *

O Dr. António de Matos encaminha-se para o hospital. Vai pensativo e preocupado.

— Pobre amigo!… — monologava para si próprio. Não poderás durar muito tempo. Tu, no hospital… tua mulher, no manicómio… teus filhos… Que fazer desses inocentes? A Sociedade que responda!…

— Esperava-te com ansiedade, António — diz-lhe o amigo logo que o viu à porta. Senta-te junto de mim porque preciso falar-te.

— Então, estás melhor? Sentes-te bem?

— Sinto-me bem, muito bem mesmo. Agora sim, antevejo já a Vida — aquela verdadeira Vida para a qual Deus nos criou. Abandono este sonho (o que é a vida terrena senão um sonho passageiro que interrompe a Vida Eterna?) e acordo feliz. Entreguei a Deus minha mulher e meus filhos. Levo, de facto, saudades, muitas saudades desses entes que me são tão queridos. Mas sei que a separação é curta. Em breve eles acordarão daquele sonho tão cheio de pesadelos e entrarão também na Vida onde não há aberrações, nem monstros humanos, nem doenças físicas porque todos aí são perfeitos, porque todos são espírito. E então, sim, António, terei o meu lar feliz com minha mulher e meus filhos.

LÚCIO FEIO SARAIVA

MEALHADA

Roubo de Ovelhas

No dia 6 do corrente apresentaram queixa, no Posto da G. N. R. desta vila os srs. Joaquim Alves Coelho, solteiro, proprietário, e Licínio dos Santos Campos, casado, proprietário, e ambos residentes no lugahr de Cavaleiros, deste concelho, de que, na noite de 5 para 6 do corrente, audaciosos ratoneiros lhes assaltaram os currais, e dali levaram, ao primeiro queixoso, 6 ovelhas no valor de mil e duzentos escudos, e ao segundo 5 ovelhas no valor de mil escudos. A G. N. R. procedendo às averiguações necessárias, averiguou que os autores dos furtos eram Joaquim Duarte Cerveira, solteiro, proprietário e Antonino dos Santos Lage, solteiro, magarefe, ambos naturais e residentes no lugar de Mala, deste concelho, os quais foram presos e remetidos ao Tribunal de Anadia.

As ovelhas roubadas foram encontradas abandonadas perto do lugar do Canedo pelo sr. José Henriques, residente no lugar do Travasso, que imediatamente comunicou o facto à G. N. R..

Operações no Hospital

Na semana finda, efectuaram-se operações de grande cirurgia realizadas pelo Professor Doutor Bissaya Barreto, tendo como ajudantes os médicos do Hospital srs. drs. Manuel Andrade, Artur Navega, Avelino dos Santos e Messias Luxo, tendo sido operados com pleno êxito os seguintes doentes: Manuel Piedade Ferreira e António Simões, do Lograssol; Francisco Duarte Melo, do Barrô e Maria Rosa Lopes, de Pendurada.

Foram tratados de urgência os sinistrados Manuel Batista, de Ventosa e Sofrídio de Oliveira, de Maçãs de D. Maria.

Falecimentos

Faleceram neste concelho: Maria Borges, de 67 anos, de S. Romão e Francisco Martins Vaz, de 83 anos, ferroviário reformado, e natural da Mealhada.

Cartaz Cinematográfico

No próximo domingo o Cine-Teatro desta vila exibe o filme «A Porta dos Lilases». Brevemente o filme «A Coroa e a Espada, «Tarzan e a Mulher Diabo», «O Príncipe e a Corista», «O Gigante», «O Filho Pródigo», «A Desaparecida», etc.…

Farmácia de Serviço Permanente

Serviço de Farmácias: No dia 16 a Farmácia Miranda, telefone n.º 71 e no dia 23 a Farmácia Brandão, telefone n.º 38.

Imposto Complementar

Obrigações a cumprir em Março: Tem de ser apresentada a declaração m/3 por parte das entidades colectivas, não sociedades anónimas ou em comandita por acções, na Secção de Finanças. No preenchimento desta declaração por parte das sociedades comerciais, deve ter-se em atenção que, em virtude da redacção dada ao art.º 4.º do Decreto-Lei n.º 35.594 de 13 de Abril de 1946, pelo DecretoLei n.º 36.419 de 17 de Julho de 1947, é de preencher sempre a coluna (9) da parte (A) da referida declaração, mesmo que se trate de sociedades com rendimento proveniente da contribuição industrial igual ou inferior a 100.000$00. Também até ao dia 31 do corrente, são apresentadas por parte das sociedades de seguros que paguem rendas vitalícias, na Direcção de Finanças do distrito da sua sede, as notas individuais m/5 com indicação dos nomes e residências dos beneficiários das mesmas rendas e da importância anual destas. A declaração modelo n.º 3 só tem que ser renovada quando exista alteração em qualquer dos elementos constantes do último exemplar entregue. — C.

PROPAGUE O SEU JORNAL — O JORNAL DO CONCELHO DA MEALHADA.

Casa Santa Isabel

Artigos religiosos
Paramentaria
Imagens
Batinas Eclesiásticas, etc.

Avenida Sá da Bandeira, 10
COIMBRA

Jovem aos 82 anos

(Continuado da 1.ª página)

tos teológicos da sua instituição divina.

*

Pio XII, asceta e sábio, é um contínuo desafio às inteligências mais audazes, aos espíritos amplos e abertos às conquistas do novo mundo em que vivemos.

A figura gigantesca do Papa do século XX, encarcerada num corpo esguio e franzino, coberto pelo pó de 82 anos de labor intenso, quase sempre inçado de mil dificuldades, surge-nos agora ainda com mais juventude de espírito, mais arrojo governativo, mais capaz de realizações, doutrinador seguro e vigilante à evolução do mundo e das coisas.

Chefe de um exército que não tem armas, senhor de um território que se mede a palmos, enclausurado num palácio sem alcatifas, sem medalhas reluzentes a cobrirem-lhe o peito, o Papa Eugénio Pacelli tem o seu império nas almas de todos os crentes, passeia seu estandarte por cima de todas as fronteiras. Nem os oceanos estorvam o seu poder e a divulgação da sua palavra.

Das estepes nórdicas às cálidas areias dos desertos africanos ecoa a sua voz — voz de salvação e resgate — e quem dera o fosse sempre com sonoridade crescente.

No seu coração de Pai comum dos fiéis, cabem todos os anseios, vivem todas as amarguras, escondem-se todos os tormentos. E à medida que o mundo se afoga, sepultando a verdade de sua doutrina, eximindo-se ao calor que dela irradia, o Papa, atento, vive, sofre e comunga essas aflições.

Quando atroa o canhão, e as nações em guerra sacrificam seus heróis, quantas vezes inìquamente, anda a voz do Papa, nos campos de batalha e nas salas das grandes conferências, em gritos frementes de paz e entendimento entre os homens.

É o Papa actual homem de vasta e profunda cultura Quando Pio XII se pronuncia, quando dita a sua palavra, é o mestre que se afirma, o cientista que não se iguala, o técnico que todos sobrepuja.

E quando os pensadores para ele se voltam, quando cineastas, médicos, juristas, literatos e tantos homentes das ciências e das letras o procuram para ouvir a voz da Igreja em apreciação moral às suas pesquisas ideológicas ou científicas, pasmam diante do homem envolto numa batina branca, que mostra conhecer em pormenor os mais secretos recônditos da especialidade em que se julgam mestres.

Trabalhador incansável, na pequena cidadela do Vaticano, a luz do seu quarto é a primeira que se acende e a última que se apaga.

Sequestrada em seus inauferíveis direitos, violentada em seus membros vigorosos e impávidos mesmo diante do martírio, a Igreja anda a cantar por cima dos escombros e das cinzas dos seus heróis, a sua vitória. Vitória que mesmo alguns dos seus membros não entendem, vitória a que o inimigo chama decadência e derrota. Vitória certa que a promessa de Cristo autentica, embora não saibamos à custa de quanto sangue inocente.

Voltados para o Vaticano, cidadela do espírito, nesta comemoração do décimo nono aniversário da coroação do Papa, afirmamos destemidamente a nossa fé de católicos convictos, damos graças a Deus por um tal Pontífice.

MANUEL DE ALMEIDA

Baptizado

No passado dia 9 do corrente realizou-se na igreja paroquial de Ventosa do Bairro a cerimónia de Baptismo de José António, filho muito querido dos nossos amigos Senhor Manuel Moreira Diniz e D. Paquita Lopez Moreira Diniz. Foram padrinhos o Senhor António Lopes Moniz, engenheiro industrial de Burgos (Espanha) e sua Ex.ma Esposa Senhora D. Pilar da Purificação Lopez Moniz, que para esta cerimónia se deslocaram propositadamente a Portugal.

No fim da cerimónia que foi presidida pelo Rev. P.e Manuel de Almeida, Páraco da freguesia e grande amigo da família, foi servido um excelente «copo de água» aos numerosos convidados.

Aos pais e neófito desejamos as melhores bênçãos de Deus.

O Grupo Coral

da Faculdade de Letras de Coimbra

(Continuado da 1.ª página)

A segunda parte do programa foi inteiramente preenchida com danças regionais, fados e guitarradas de Coimbra.

No fim do espectáculo, e numa das salas do Cine-Teatro foi servido aos estudantes uma ceia cuidadosamente preparada por um grupo de dedicadas senhoras, no fim da qual o Coral da Faculdade de Letras se retirou para Coimbra em dois magníficos autocarros da Empresa de Águeda.

* * *

Dissemos já, no decorrer desta curta reportagem, que o fim primário que presidiu à ideia de trazer à Mealhada o Coral de Coimbra, foi decididamente o intuito de fomentar entre a nossa gente o gosto pela música e o interesse por estas manifestações culturais, subtraindo-a um pouco à dureza das suas fainas diárias, recreando-lhe o espírito com nobres diversões.

Vai organizar-se na Mealhada também um Grupo Coral. O que apresentámos, nas páginas deste jornal, encimado por uma interrogação, vai ser, segundo esperamos, uma consoladora realidade. As boas-vontades do concelho — que ainda as há — elementos prestimosos, vão conjugar os seus esforços para que em breve o Orfeon da Mealhada seja um facto.

Hoje podemos anunciar com alegria que ao nosso jornal podem dar as adesões.

M. A.

REPAROS

Quando há tempos, por iniciativa do então presidente da Câmara da Mealhada, dr. Manuel Lousada, se procedeu ao alargamento e embelezamento da antiga rua dos Carris (hoje rua dr. Paulo Falcão), verificámos que apenas o passeio do lado norte, ou seja, o passeio junto ao Jardim de Santa Ana havia sido calcetado. Feito o nosso reparo, disseram-nos que o outro passeio também seria empedrado. Os anos passaram, a obra não se completou, e vimos hoje lembrar à Ex.ma Câmara por que motivo os moradores das casas que confinam com o citado passeio não têm privilégio, para não dizer o direito de ver o passeio de que se servem com mais frequência, devidamente calcetado, pois quando chove, devido ao terreno ser muito barrento, ocasiona sempre grandes lamaçais.

Aproveitamos a oportunidade para lembrarmos à Junta Autónoma das Estrada o péssimo aspecto que nos oferece as faixas de terreno junto à Estrada Nacional n.º 1 que confinam com o cruzamento da antiga Rua dos Carris, lado Lisboa.

Já vai sendo tempo de se resolver o caso dos terrenos da Estrada Nacional n.º 1, pois que se arrasta há já bastantes anos, e o aspecto, próximo da bifurcação com a citada rua dos Carris é muito deplorável e tanto mais, com a nova Postura da Câmara, a que noutro lugar nos referimos, a higiene e o asseio, tanto se precisa no interior das habitações e pátios como no exterior, ou seja, nas ruas.

SAUDADE

Saudade é fogo lento
que devora o coração;
é um vivo chamamento
da nossa recordação.

Saudade é o lamento
duma falsa ilusão;
é eterno sofrimento
duma bendita paixão.

Saudade é postramento,
saudade é maldição;
saudade é o fomento
p'ra outra desilusão.

……………………………

Saudade!... Saudade!...
Recordação da Velhice,
Vida da Mocidade,
Esp'rança da Meninice!...

L. F. S.

Vida de Sociedade

No passado dia 7, no ambiente acolhedor da casa de seus pais, festejou mais um aniversário natalício a Menina Alda Miguel Pinto, filha dos nossos amigos Senhor Augusto Miguel Pinto e Ex.ma Esposa.

À simpática Menina, que é aluna do 7.º Ano do Colégio Progresso de Coimbra, desejamos as melhores felicidades.

**** Também no próximo dia 19 do corrente, ocorre mais um aniversário natalício do Senhor Manuel Alves Diniz, de Ventosa do Bairro. Os nossos parabéns.*

«Sol da Bairrada»

TABELA DE PREÇOS

Assinatura anual

Continente e Ilhas	20$00
Ultramar, Espanha e Brasil ...	40$00
Outros países	50$00

N. B. — A cobrança, quando feita pelo correio é acrescida da respectiva despesa.

Anúncios

1/2 página	130$00
1/4 página	75$00
1/8 página	40$00
Preço de uma linha	1$00

Descontos

De 5 a 10	10%
De 10 a 20	15%
Permanentes	Contrato especial

Rádios Televisores

PHILIPS — SIERA — SCHAUB — SIEMENS
GELOSO — PONTO AZUL

FERROS ELÉCTRICOS — BOTIJAS ELÉCTRICAS
MÁQUINAS DE BARBEAR
FOGAREIROS A PETRÓLEO — UTILIDADES PLASTICAS

Eis os brindes para oferecer.

Bernardino Felgueiras

TELEFONE 68 — MEALHADA
(Em frente ao Grémio da Lavoura)

Compre o seu calçado na Sapataria

Américo Ribeiro

A casa que lhe assegura inteira honestidade.

A sapataria Ribeiro é a que melhor serve.

ÍLHAVO

TERRAS DA NOSSA TERRA

VENTOSA DO BAIRRO

Vai realizar-se no próximo domingo dia 23, a comunhão colectiva e desobriga de todos os católicos da freguesia. Haverá missa à tarde, pelo que todos os católicos têm assim oportunidade de no mesmo dia cumprirem os dois preceitos da Igreja confessando-se e comungando.

*** *O vinho subiu de preço. O povo trabalhador anda com a alegria no rosto. Pena é que na nossa terra a maior parte dos lavradores já tenha vasado os seus toneis.*

*** *O Senhor Manuel Alves Diniz mandou instalar em sua casa um aparelho de televisão. Por gentil deferência dos seus donos muitos populares se têm regalado.*

*** *Esteve entre nós a passar o fim de semana o Senhor Afonso Navega e Ex.^ma^ Esposa, na companhia de seu filho Toninho.*

*** *Também a passar uns curtos dias, encontra-se na sua casa de Ventosa a Senhora D. Ana Barandas, esposa do nosso conterrâneo e assinante João Baptista Ferreira, Inspector de Finanças em Lisboa.*

ARINHOS

Estamos devidamente informados de que a Junta de Freguesia não descurou o arranjo da estrada que liga Ventosa ao lugar da Póvoa. Para tanto oficiou recentemente a Sua Ex.ª o Ministro das Obras Públicas pedindo que fosse dada a respectiva comparticipação, corroborando assim o pedido da Ex.ma Câmara.

BELAZAIMA DE CHÃO

Foi assaltado o lagar de azeite pela gatunagem, donde levaram vários artigos, incluindo torneiras de metal, peças da bataria, etc.

Ainda bem que os gatunos não se lembraram de visitar as pias do azeite, pois como estavam cheias, teriam feito melhor colheita.

Também têm aparecido nas estradas a vários transeuntes: é pena que não sejam descobertos, e entregues à justiça.

*** *Continuam com relativa actividade os serviços de reconstrução da Escola masculina. Este edifício, situado no centro da povoação, e junto da estrada nacional, daria depois de pronto, um certo aspecto de beleza.*

*** *O relógio da torre já se encotra a funcionar bem, estando todo o povo contente por isso.*

*** *Encontra-se de convalescença de uma operação o senhor Porfírio Antunes. Também no vizinho lugar do Feridouro, se encontra doente o nosso amigo e senhor José Cruz. A ambos desejamos rápido restabelecimento.*

*** *Inscreveram-se como assinantes do «Sol da Bairrada» os senhores: Amândio dos Santos Batista, e Eduardo Gomes Batista. Que outros os sigam, são os nossos desejos.*

*** *A nossa povoação está às escuras; quando virá a electricidade? Vamos esperando, como temos feito até agora.*

*** *VIDA DA SOCIEDADE — No passado dia 1, passou mais um aniversário natalício, o senhor Tomaz Antunes da Fonseca.*

No dia 2, festejou o seu 16.° aniversário a menina Maria Odete Grilo, estudante, filha do senhor Isac Grilo, e da senhora Matilde dos Anjos. Também no dia 17 passa mais um aniversário a menina Alice Faria Dias.

A todos as nossas felicitações. — C.

ANTES

Está a despertar muito interesse e larga curiosidade, a excursão que no próximo domingo se realiza a Albergaria-a-Velha, onde o Grupo Desportivo da nossa terra vai realizar um desafio de futebol com o grupo daquela localidade.

São muitas as pessoas inscritas, e para o efeito já estão alugadas quatro camionetes.

*** *De regresso do Brasil, voltou à sua casa da Quinta do Areal a Ex.ma Senhora D. Maria Luísa Navega em companhia de sua filha mais velha. Sua Ex.ª, que viajou acompanhada de seu pai Senhor Mário Navega, chegou bem.*

*** *Entre nós, com a curta demora de oito dias, esteve a Senhora D. Cremilde Cutileiro Navega.*

*** *De Mortágua, onde passou alguns dias de repouso, regressou a sua casa a Ex.ma Senhora D. Maria Tereza Xavier Tomé.*

VIDA RURAL

Sob a direcção do Reg. Agricola Aurélio Pato de Macedo

O míldio da videira

Por demasiado conhecido não precisa, infelizmente, de apresentação. Por isso nos não deteremos a descrevê-lo.

Vamos limitar-nos a focar os pormenores essenciais da luta contra este parasita da videira, e que todo o vinicultor que queira defender conscientemente os seus vinhedos, precisa de ter sempre presentes.

Não se conhecem tratamentos curativos do míldio.

A luta tem de ser conduzida preventivamente, isto é, a vinha deve tratar-se de forma a impedir que o mal a possa atacar.

— Qual a arma a utilizar nessa luta?

Todos o sabem: a calda bordelesa.

— Como devemos usá-la?

É o que vamos ver.

— A aplicação da calda deve principiar cedo.

Logo que metade dos olhos tenham abrolhado, deve aplicar-se o primeiro tratamento; e o segundo tratamento quando tiverem abrolhado os restantes.

Em qualquer destes tratamentos deve aplicar-se a calda bordelesa a 1%, assim composta:

Sulfato de cobre	1 Kg.
Cal em pó, pagada há pouco tempo	800 Gr.
ou	
Cal viva	500 Gr.
ou	
Cal em pasta coberta de água	2 Kg.
Água	100 L.

— Os tratamentos devem efectuar-se com frequência e regularidade.

De 8 em 8, no máximo de 10 em 10 dias, a partir do 2.° tratamento, e até à alimpa, as videiras devem ser pulverizadas com a seguinte calda:

Sulfato de cobre	0,5 Kg.
Cal apagada	400 Gr.
ou	
Cal viva	250 »
ou	
Cal em pasta	1.000 »
Água	100 L.

Aplicada uma vez depois dos cachos limparem, a calda bordelesa a 0,5 %, passa-se a uma calda menos concentrada, com a seguinte composição:

Sulfato de cobre	300 Gr.
Cal apagada	600 »
ou	
Cal viva	400 »
ou	
Cal em pasta	1.500 »
Água	100 L.

A aplicação desta calda deve prolongar-se durante Julho, e mesmo Agosto, efectuando-se 2 ou 3 tratamentos no primeiro destes meses, e um no segundo.

— As pulverizações devem ser perfeitas.

Além da frequência e regularidade dos tratamentos que atrás descrevemos, é indispensável que as pulverizações sejam perfeitas, se realmente quisermos impedir que o míldio possa atacar a videira durante o período de desenvolvimento vegetativo.

Todos os renovos, cachos e folhas devem estar permanentemente cobertos de calda bordelesa, de forma a que os esporos, (as sementes do míldio) não possam invadir a planta, germinar, e provocar o mal.

O viticultor deve por isso exigir dos seus trabalhadores a máxima perfeição na aplicação das caldas.

Para pulverizar com eficácia e economia, as lanças devem trabalhar perto das parras, e os bocais devem produzir um número de finíssimas gotas, de forma a envolver toda a vegetação, mas sem provocar escorrimento de calda.

Convém não esquecer, que uma só parra sem sulfato, é uma porta aberta à invasão do míldio, capaz de originar diversos ataques noutros pontos do vinhedo, difíceis de eliminar.

Sempre que se verifiquem fortes e prolongadas chuvadas, não se devem fazer esperar novas pulverizações, mesmo que não tenham decorrido os 8 ou 10 dias de que atrás falámos.

Durante a floração não convém interromper os tratamentos, devendo no entanto limitar-se a aplicação da calda aos renovos da planta.

— A preparação da calda deve ser cuidadosa.

A cal a utilizar deve ser de boa qualidade e fabrico recente. Sendo possível deve preparar-se a calda inversa, isto é, lançar o soluto de sulfato de cobre sobre o leite de cal, ao contrário do que usualmente se faz. Assim preparada, a calda resultante é mais aderente e estável.

Finalmente, lembramos a necessidade de agitar fortemente a calda na vasilha de preparação, antes de encher os pulverizadores.

P. M.

Desportos

Disputou-se no passado domingo a antepenúltima ronda do Campeonato Nacional de Futebol, que este ano parece querer caprichar em manter-se indeciso até à derradeira jornada.

Os resultados foram os seguintes:

Académica-Porto	**0-1**
C.U.F.-Benfica	**0-2**
Sporting-Oriental	**5-0**
Torriense-V. Setúbal	**1-3**
Lusitano-Caldas	**1-2**
Belenenses-Barreirense	**3-2**
Salgueiros-Sp. Braga	**0-0**

Fomos assistir ao Académica-Porto. E só pelo que nos foi dado ver na primeira meia hora de jogo por parte da Académica, demos por bem empregue o tempo passado no belo Estádio de S. José, bem emoldurado por enorme falange de apoio às duas equipas.

Na verdade, a turma da Briosa, jogando no seu estilo peculiar de futebol pensado, rendilhado e miudinho chegou a confundir os vencedores, que pelo que jogaram estiveram muito longe de mostrar o seu verdadeiro valor, exibindo um futebol primitivo, de bola sempre pelo ar, usando da força para contrariar a habilidade do antagonista, que em jogadas de puro «association», de bola a beijar a relva, se aproximava perigosamente das balizas de Acúrcio.

Realmente, em toda a primeira parte, a turma escolar andou pertíssimo do golo, mas os seus dianteiros, por nítida ausência de expediente no remate, nunca as soube aproveitar.

E foi afinal o Porto que aos 13 minutos da segunda parte soube concretizar um deslize de Torres-Teixeira e fazer o único golo da partida.

O que se passou depois não vale a pena recordá-lo. Sob a complacência do árbitro senhor Raúl Martins, o jogo perdeu todos os motivos de agrado da 1.ª parte para se tornar fértil em jogadas violentas e suscitar quesílias a todos os instantes entre os jogadores das duas turmas, com relevo para o internacional Miguel Arcanjo que foi implacável em demasia para com o seu colega Rocha da selecção militar.

Em resumo: Quanto a nós, excelente partida da Académica e resultado deveras lisongeiro para a turma de Yustrich, que ao sair do Estádio de São José deve ter respirado fundo de alívio.

P. N.

VARANDA...

NEM PALMAS NEM HOSSANAS

Em 12 de Março deste ano, não se ouviram palmas na praça de S. Pedro em Roma, nem da boca dos crentes se levantaram hossanas. O grande largo fronteiriço à Basílica do Vaticano esteve deserto, guardado apenas pelas estátuas que o rodeiam, quase em jeito de prestar armas. As aclamações vibrantes que sempre afloram diante da figura esguia, alvinitente, de Pio XII deram lugar ao silêncio. Silêncio na voz, e silêncio nas almas. A Igreja Italiana está de luto. Disse mal quando disse igreja italiana. Sim, porque a voz do Tribunal de Florença condenando o Bispo de Pratto que se ergueu a proclamar a Verdade dentro do campo de sua plena jurisdição, indignou a Igreja toda.

Coadas em alguns jornais, por certo espírito de tendências acentuadamente demagógicas, as notícias de protesto que o mundo ainda fiel a Roma levantou, chegam-nos aos olhos, diminuídas e deturpadas.

Em contrapartida, a nova da condenação de um Bispo Italiano, anda por aí em parangonas nos jornais. E o leitor desprevenido, o homem que só por acaso toma nas mãos o jornal, há-de pensar que o erro brilha com mais intensidade que a própria luz do Sol.

Assim é, ao menos na aparência.

Importa portanto dar verdadeiro realce à acção apostólica do Bispo italiano, intransigente na disciplina da Igreja, e condenar veementemente a intromissão abusiva de um tribunal em questão que cai exclusivamente sob a alçada da Igreja Católica, que para denunciar o erro, prevenindo os seus súbditos, tem de lançar mãos muitas vezes da denúncia pública. Atente-se ainda que o caso do casal Bellandi, afirmando-se pùblicamente católicos e vivendo em concubinato, exigia da autoridade eclesiástica uma atitude, que tinha, por esse facto, de ser também pública.

O caso da condenação do Bispo de Pratto, não é mais do que um episódio, a juntar a outros, da luta contra a Igreja, luta que não escolhe meios nem distingue pessoas. O Bispo de Pratto foi apenas a vítima sobre quem recaiu o ódio comunista da Itália.

Não admira pois, que a consciência não adormecida do mundo católico, levantasse o seu coro de protesto.

Enlaçada com a igreja italiana, está a igreja toda. São os católicos assim solidários, numa atitude comum de indignação por uma sentença tão iníqua como extra-jurisdicional.

Não haverá palmas, nem hossanas na Basília de S. Pedro na comemoração do décimo nono aniversário da coroação do Sumo Pontífice, porque foram substituídas pelo luto.

M. A.

AMIGOS DO NOSSO JORNAL

Nesta difícil tarefa que nos propusemos, longa caminhada ainda agora no início, vão surgindo os amigos do jornal. Estamos presentemente com um número de 800 assinantes. Para quem começa o número já é de certo modo animador. Mas o jornal apareceu como jornal de todo o concelho, com o intuito bem definido de levantar o nível dos povos da nossa terra. Precisamos portanto que ele entre em todas as casas, leve a todos os lares um sopro de renovação espiritual e cultural. A satisfação deste desejo está na mão dos actuais assinantes. Importa que se faça uma campanha séria em favor da difusão deste jornal — do jornal da Mealhada. Mais do que interesses económicos temos necessidade de apoio moral, de compreensão, de estímulo.

Aqui vão mais alguns nomes de assinantes que não quiseram à porta o cobrador, e vieram espontâneamente satisfazer a importância da sua assinatura anual:

Manuel Ferreira Morais — Arinhos	20$00
Florindo Moraes Pereira — Ventosa	20$00
Dr Alberto Pinto — Mealhada	20$00
Joaquim A. Carvalho — Ventosa	20$00
Henrique dos Santos — Coimbra	20$00
D. Maria Lopes Tempos — Ventosa	20$00
D. Maria Lucília Tavares de Melo — Mealhada	20$00
Manuel Ferreira Lima — Antes	20$00
Manuel José da Cunha Neves — Coimbra	20$00
Dr. José Cutileiro Navega — Évora	20$00
Óscar de Almeida Grave — Ventosa	20$00
João Almeida Baptista—Ventosa	20$00
Manuel Almeida Coelho — Ventosa	20$00
Capitão A. Santos Conceição — Coimbra	20$00
Manuel Neves da Cruz — Ventosa	20$00
Fernando Simões Ribeiro—Coimbra	20$00
Alberto das Neves — Póvoa do Garção	20$00
António Cordeiro Louzada—Antes	20$00
Manuel da Cruz Fernandes — Antes	20$00
João Ferreira Baptista — Lisboa	20$00
Guilherme Rodrigues Baptista — Arinhos	20$00
António Pedro Laranjeira—Ventosa	20$00
Luís de Oliveira Custódio—Ventosa	20$00
Manuel Humberto Baptista Lima — Antes	20$00
Manuel Alves — Antes	20$00
Manuel Fernandes de Oliveira — Antes	20$00
António Antunes Macedo—Antes	20$00
Delfim Morais Neves — Barcouço	20$00

No próximo número publicaremos mais duas listas dos assinantes de Casal Comba e Mealhada.

Dr. Manuel Luís Matos Beja

Foi nomeado assistente da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra o Senhor Dr. Manuel Luís Correia de Matos Beja, filho do Senhor Dr. Manuel Matos Beja, proprietário em Antes.

Número especial

O próximo número do nosso jornal, que devia sair com a data de 25 de Março, publicar-se-á com um ligeiro atraso. Isto deve-se à intenção de fazer desse número, um número especial comemorativo das solenidades da Páscoa.

Para ele pedimos, desde já a atenção dos nossos leitores.

Duas novas secções

«Sol da Bairrada» começa hoje a publicar duas novas secções que sairão mensalmente: «História das nossas terras» da autoria do Senhor Dr. Artur Luís Navega Correia e «Vida Rural sob a direcção do Regente Agrícola Senhor Aurélio Pato de Macedo.

«História das nossas terras» é um documentário histórico das terras do concelho, pela pena brilhante do Senhor Dr. Artur Navega, que afora as suas absorventes ocupações clínicas, ainda encontra tempo para tão úteis divagações.

«Vida Rural» nasce, pensando no maior número dos nossos leitores, que de sol a sol tiram à terra o pão da sua boca. Quer ajudá-los com conhecimentos de ordem técnica a auferirem melhores resultados suavizando e modernizando o seu labor. O nome que assina esta nova secção é garantia da sua eficiência e da autoridade dos seus ditos.

Aos Senhores Dr. Artur Navega e Aurélio Pato de Macedo, deixamos a nossa homenagem e a nossa gratidão.

Sol da Bairrada
(QUINZENAL)
Redacção e Administração: MEALHADA

Ex.^{mo} Senhor
Carlos Dinis Andrade
Enfermeiro Vila Robert Williams
C. P. 9 Angola

C. T.
19 MAR. 58 19H
MEALHADA

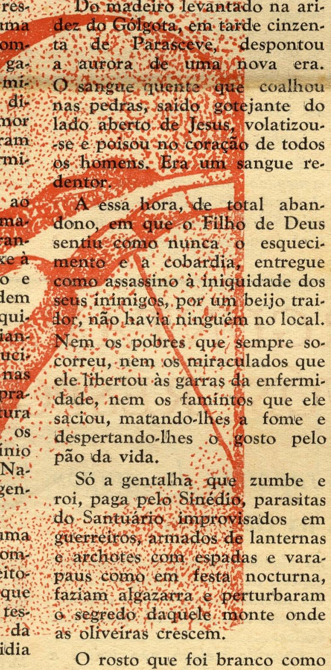
Ano I — Mealhada, 5 de Abril de 1958 — Número 5

Sol da Bairrada

Director e proprietário: **Manuel de Almeida**
Redactor e Editor: **António Ferreira Dias**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Redacção e Administração: **MEALHADA**

Colaborador Principal — **Manuel Ferreira Santos Louzada** ✻ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

NA MADRUGADA DA RESSURREIÇÃO



Não, não estava tudo acabado. Aos olhos dos pérfidos e crueis algozes, o infame patíbulo da Cruz onde o corpo de Cristo jazia, tinha posto termo a uma vida agitada de alucinações e fantoches.

As pretensas glórias das ressurreições, o entusiasmo duma multidão eufórica, o desassombro de uma prègação que ganhou adeptos, o cortejo de miraculados que proclamou a divindade de suas curas, o amor dos discípulos que d'Ele fizeram um Deus, tudo estava terminado.

A morte de Jesus levado ao cimo do monte em cortejo macabro, desfez as últimas esperanças dos seus sequazes, e trouxe à terra da Palestina o sossego e a desejada quietude. Podem agora os Césares dormir tranquilos. Os peitos cansados que diante de Pilatos clamaram a crucifixão vão agora refastelar-se nas orgias da ceia e clamar nas praças ainda buliçosas a sepultura de uma doutrina que teve os seus seguidores, o extermínio dum homem que vindo de Nazareth andou alucinando as gentes com falsas promessas.

Agora, morto, pregado a uma coluna que transportou aos ombros, no meio de dois malfeitores, esquecido dos amigos que não tiveram coragem de ser testemunhas do último drama da sua vida, Jesus é sombra fugidia que passa.

Enganaram-se os judeus com essa morte, como ainda hoje se enganam os que movidos pelo mesmo ódio O atiram à vala do esquecimento e à loucura da negação.

À hora da crucifixão, nesse dia para sempre memorável de Sexta-feira Santa, a morte encontrou-se com a vida como ainda hoje se encontra nos caminhos da história. Morte que gerou a vida, aparente aniquilamento que despertou horizontes novos de salvação e resgate.

Do madeiro levantado na aridez do Gólgota, em tarde cinzenta de Parasceve, despontou a aurora de uma nova era. O sangue quente que coalhou nas pedras, saído gotejante do lado aberto de Jesus, volatizou-se e poisou no coração de todos os homens. Era um sangue redentor.

A essa hora, de total abandono, em que o Filho de Deus sentiu como nunca o esquecimento e a cobardia, entregue como assassino à iniquidade dos seus inimigos, por um beijo traidor, não havia ninguém no local. Nem os pobres que sempre socorreu, nem os miraculados que ele libertou às garras da enfermidade, nem os famintos que ele saciou, matando-lhes a fome e despertando-lhes o gosto pelo pão da vida.

Só a gentalha que zumbe e roi, paga pelo Sinédio, parasitas do Santuário improvisados em guerreiros, armados de lanternas e archotes com espadas e varapaus como em festa nocturna, faziam algazarra e perturbaram o segredo daquele monte onde as oliveiras crescem.

O rosto que foi branco como a flor do espinheiro, e fulgurante como o ouro do Sol, toma a cor vilácea dos flagelados. O belo corpo delicado, ferido de pancadas, esbofeteado, rasgado pelos pregos, rubro do sangue que lhe escorre das veias, é agora um

(Continua na pág. 12)

Dr. Orlando Ferreira Baptista

Temos muito gosto em inserir nas páginas do nosso jornal a fotografia da Comissão de Beneficência das Festas da Queima das Fitas dos Estudantes da Universidade de Coimbra, de que faz parte o nosso amigo Senhor Orlando Ferreira Baptista, aluno da Faculdade de Medicina.

Filho do senhor João Ferreira Baptista, inspector de Finanças em Lisboa e da senhora D. Ana Barandas Ferreira Baptista, é natural de Ventosa do Bairro, onde costuma passar parte das suas férias.

Aluno distinto da nossa Universidade, é ele legítimo orgulho de seus pais e família.

Regozijamo-nos com ele ao vê-lo agora envolto na sua negra capa, e pròximamente, de largas fitas amarelas a esvoaçar nas ruas buliçosas da nossa Coimbra doutora, antevemos já alegria da sua formatura.

Os nossos parabéns.

PELOS CORREIOS

Consta-nos que a última tiragem da correspondência nesta vila é feita às 24 horas, na estação dos C. T. T.. Soubemos com surpresa que a caixa da ambulância que se encontra na estação ferroviária deixou de ser entregue ao comboio correio da uma e meia da madrugada. Aqui lavramos o protesto de muitas dezenas de pessoas que se nos têm dirigido, pois tal medida ocasiona prejuizo a quem se utilizava dessa caixa por não poder servir-se da da estação dos C. T. T.. Não está certo que tal anomalia se verifique numa terra tão populosa e onde se está a construir uma central telefónica. É de esperar, portanto, que se volte ao sistema anterior.

P.^{e} António Simões da Costa

Foi operado, nos Hospitais da Universidade de Coimbra, a uma dupla hérnia, o Rev.^{mo} Senhor P.^{e} António Simões da Costa, Vigário do Luso e nosso amigo.

A Sua Reverendíssima que já regressou a casa, desejamos um completo restabelecimento.

Fernando Couto

De África, onde há uns anos se encontrava a tratar de assuntos referentes a seu pai, o sr. dr. Américo Pais do Couto, regressou de definitivamente a esta vila o sr. Fernando Couto.

BOAS-FESTAS

Aos nossos estimados assinantes, leitores e amigos deixamos o nosso cartão de Boas-festas nas alegrias da Ressurreição do Senhor.

BOLETIM INTER-PAROQUIAL DO CONCELHO DA MEALHADA

Recanto da Mulher

Sob a direcção da
Dr.ª Maria Carolina Morais Sarmento

A Páscoa no Lar

Aproxima-se a Páscoa e com ela, aquela alegria que é o transbordar das almas em paz e dos corações em festa.

Como nos sentimos grandes em Cristo, ao viver a glória desse Dia!

Esforcemo-nos para que essa alegria inunde o nosso lar. Cuidemos do seu aconchêgo, para que ele seja o lugar aprazível, onde a harmonia é completa.

Enchei-o de flores e de mimos, para que todos sintam que esse é um dia diferente. Que vossos filhos compreendam que é um dia grande, pois bem sabeis quanto nos são gratas e salutares esssas recordações de infância. Assim, dai-vos inteiramente à vossa nobre missão, procurando sempre e em tudo, a felicidade dos que vos rodeiam.

Aqui deixamos algumas ideias que vos podem ser úteis para festejar o vosso dia de Páscoa, desejando desde já, Boas Festas.

Como arranjar o vosso altar — Na sala onde ides receber a visita Pascal, quer ela seja rica, ou singelamente mobilada, não deixeis armar o vosso altar.

Colocai sobre a mesa que utilizardes, a toalha de alvo linho, tecida talvez por vossas avós, para esse fim, e em seguida ponde com todo o respeito, o Crucifixo e a Seu lado as velas. Adornai-o com flores brancas colhidas por vossas filhas, e que elas vos ajudem também a colocá-las nas jarras.

Assim ficará pronto o altar, à volta do qual se reunirá toda a família e sobre a qual descerão as bênçãos do Céu.

Dirigida assim a vossa primeira atenção para esse ponto importante, reportai-vos agora aos vossos tempos de crianças e recordai quanto apreciáveis os folares e as amendoas. Com que alegria os recebíeis e portanto pensai nos mais pequeninos e preparai-lhe uma surpresa.

Aqui tendes umas receitas::

Amêndoas

Amêndoa (fruto)	500 gr.
Açúcar	750 »
Chocolate em pó	250 »

Dissolve-se o açúcar em 4 decílitros de água. Leva-se a ponto de espadana. Deita-se o chocolate mexxendo ràpidamente. Deitam-se as amêndoas, torna-se a mexer ràpidamente, tira-se do lume e mexe-se outra vez.

Põem-se num prato e separam-se, mas sem demora.

Bolo marqueza

Manteiga	100 gr.
Açúcar	250 »
Ovos	4
Fermento uma colher de sopa.	
Raspa de uma laranja grande.	
Farinha	150 gr.

Bate-se em creme a manteiga, o açúcar e a raspa de laranja; juntam-se as gemas continuando a bater. Depois as claras em castelo. e por último junta-se a farinha.

Faz-se um «glace» com 200 gr. de açúcar e o sumo de uma laranja; bate-se bem, e enfeita-se o bolo.

M. S.

O MELHOR FOLAR!

Compre uma biciclete simples ou motorizada na Casa de

Manuel Alves da Cruz

MEALHADA

Representante no concelho da Mealhada das motorizadas « SACHS »

Alípio Lopes Neves

MEALHADA

Com móveis, ferragens, louças e vidros em obras e a cortar, tintas e vernizes. Adubos da Companhia União Fabril e artigos funerários.

Máquinas de costura «Borletti», Bicicletas motorizadas H. M. W., Motores de rega, Armas de caça e todos os acessórios para caçadores.

CARTAS AO DIRECTOR

O nosso jornal, vai lançando raizes.

Junto dos nossos leitores ele é um mensageiro.

Ao pé dos nossos ausentos, em África, no Brasil ou em qualquer continente, ele é mais que mensageiro. É uma presença amiga que de quinze em quize dias, leva o abraço dos que ficaram, na ânsia de voltarem a vê-los, no desejo de melhores dias, vivendo em sobressalto quando tardam as notícias, a pensar o pior quando rareiam as cartas.

Queremos que o nosso jornal, seja junto desses nossos amigos, oriundos destas terras bairradinas, a presença espiritual das mulheres que por cá mourejam, dos filhos que brincam à sua porta, das noivas que choram a vivem na esperança do regresso.

Há poucos dias chegou-nos às mãos uma carta muito amável dum destes amigos.

Assina-a um nome assaz conhecido.

Agradecemos-lhe as palavras gentis que dirige ao nosso jornal, que mais não são do que o borbolhar da saudade pela sua terra natal.

Para que a alegria não seja só nossa, e dela possam compartilhar os nossos leitores, publicamo-la na íntegra, virginal e fresca como saiu das mãos trémulas de emoção do seu autor.

Ex.mo Senhor Director do Jornal «SOL DA BAIRRADA»

Senhor Director

Por intermédio do amigo Hermenegildo Madeira acaba de me chegar à mão o número 2 do jornal «Sol da Bairrada» de que V. Ex.ª é mui digno Director.

Confesso que fiquei bastante surpreendido com a iniciativa que louvo sinceramente, pois que há muito se fazia sentir a falta de um jornal na nossa terra. Jornal que, a todos os Mealhadenses trará as notícias amigas que nós no aquem mar esperamos com ansiedade para diminuir um pouco a saudade da ausência.

Com avidez li todo seu conteúdo e creia Sr. Director, que não posso deixar de manifestar o meu contentamento pela notícia do Sr. Porf. Armindo Pega na Direcção da Associação dos Bombeiros e das suas simpáticas aspirações. Corporação que eu modestamente servi durante dezasseis anos.

Que o peditório para a nova Auto-Maca seja extensivo aos Mealhadenses ausentes são os meus votos, pois estou certo que todos o recebem de coração aberto e saberão contribuir para tão justo e nobre empreendimento.

Desejando as maiores prosperidades a «SOL DA BAIRRADA» e seus Ex.mos colaboradores, aproveito a oportunidade para enviar a V. Ex.ª as direcções de sete novos assinantes.

Com os protestos da minha mais elevada consideração, subscrevo-me atenciosamente.

Carlos Diniz Andrade

Farmácia Brandão

MEALHADA

ELAS PERGUNTAM... NÓS RESPONDEMOS

«Carta aberta a uma rapariga do campo»

Pela DR.ª MARIA DA CONCEIÇÃO

«Querida Helena:

Não merecias que eu retardasse tanto a resposta às cartas que me tens mandado. Mas, desculpa, nem sempre o tempo sobra e eu, se, por um lado, gosto de escrever às pessoas amigas, por outro, só gosto de o fazer quando lhes posso dedicar algumas palavras que vão além dos cumprimentos. Hoje, os cumprimentos vão para ti e permite-me que como mais velha, mas verdadeiramente amiga, me detenha a comentar a tua última carta.

Confesso-te que me entristeceste com certas ideias que manifestas. Não sei como tu, em plenos vinte anos, consegues dizer que te aborreces mortalmente, aí na aldeia, que não tens qualquer espécie de divertimentos e que estás ansiosa que passe a Quaresma para te poderes «desforrar nos bailes».

Querida Helena, não voltes a dizer barbaridades como estas, peço-te.

Tu já te compenetraste do que é ter vinte anos?

Estar em pleno vigor da vida, não ser ainda criança, mas ainda não ter um passado longo para contar?

Agora que podes e deves alicerçar o teu rumo estarás tão pèssimista que em vez de o pensares com alegria e confiança, gosando a beleza do presente, começas por dizer que estás aborrecida por não teres divertimentos! E das tuas cartas não é difícil, a qualquer, concluir que para ti divertimentos é sinónimo de bailes.

Não podemos estar de acordo neste ponto. Há tanta coisa que te pode distrair! Se quiseres fazer um esforço, pequeno que seja, chegarás à mesma conclusão.

Dentro da tua própria casa há tarefas que tu podes fazer por gosto e te elevam, hoje aos olhos de teus Pais e Irmãos, amanhã daquele que Deus te indicar por Marido. Por exemplo, já experimentaste dar um novo aspecto aos aposentos? Mudar os móveis de lugar, limpá-los convenientemente (se necessário encerá-los), esvasiar armários e gavetas, deitando para fora tudo o que é inútil e porvèntura descobrir velharias de que já te esqueceste e vol-

(Continua na pág. seguinte)

Elas perguntam... Nós respondemos

(Continuado da página anterior)

tam agora a ter actualidade? Vem aí a Páscoa; pede a teus Pais a necessária autorização e «revoluciona» a casa. Enche-a de flores, mantem-na irrepreensìvelmente limpa e transforma-a. Verás como o tempo voará sem dares por isso. E todos, até o Senhor Prior, quando lá entrar, elogiarão a obra que fizeste. Podes chamar a Rosa, tua vizinha, para te ajudar, e depois vais tu ajudá-la a ela. O trabalho em grupo, é sempre mais agradável.

Há outra coisa que eu te recomendo: trata agora dos arranjos dos tuas roupas. Eu sei que como é natural, gostas de andar bem vestida. Não tarda que os trabalhos de campo te prendam o tempo e entretanto chega o Verão e já não podes modificar as roupas como querias. Começas a andar com as coisas presas com alfinetes e acabas por dar um lamentável ar de desmaselada.

Mas se queres sair de casa, procura as gentes da tua idade e reune-as. É impossível que em toda a aldeia não haja quem toque harmónio ou qualquer outro instrumento. Porque é que não formam um grupo orfeónico? Dizias-me que ficaste entusiasmada com o espectáculo que o Coral dos Estudantes da Faculdade de Letras de Coimbra, deu no Teatro Messias. Eu não digo que Vocês possam chegar àquele apuro, mas eles cantam, e são tão jovens como vós. Entusiasma os teus amigos, vão para a eira duma das vossas casas e comecem a treinar-se. E no dia em que derem o primeiro espectáculo não te esqueças de me escrever um postal. Onde quer que esteja tudo farei para assistir. Que festa vai ser, Santo Deus!

Já estou a ver: virão as gentes da aldeia e das outras; os vossos Pais muito felizes e os Irmãos mais pequenos, com pena de ainda não serem gente para cantarem também!

Há um outro ponto que eu te lembro: o desporto não é só futebol, nem se inventou só para rapazes. Há muita modalidade, tu sabe-lo bem, que podes praticar e com isso só lucrarás. Se vocês, raparigas, quiserem, não faltará quem vos ensine o voley, o ping pong, etc..

Mas não concluas, de toda esta conversa que eu só não gosto dos bailes. Não, eu não os condeno, por princípio, mas condeno-os, sim, da maneira como eles são realizados a maior parte das vezes. Quando aí estive fiquei arrepiada de ver as tuas amigas. Só pensavam em dançar. Deslocavam-se noites sucessivas, sòzinhas quase sempre, para irem a terras diferentes passar umas horas dentro de salas, a bailar. Esgotavam a saúde e, pior, iam a pouco e pouco relaxando a conduta moral e acabavam por ser uma infelizes. Não gostavam de ir com os Pais e eles cometiam a imprudência de transigir neste capítulo. Mas porquê? Se a rapariga for para qualquer divertimento, com propósitos honestos, não terá orgulho de fazer os Pais partilhar do seu entusiasmo, ao mesmo tempo que a presença deles é uma garantia de protecção contra perigos que a sua mocidade lhe não deixa antever?

É por tudo isto, querida, que eu te peço para não fazeres dos bailes o teu divertimento exclusivo. Acredita que não é o mais recomendável, embora não seja condenável.

Vem aí a Páscoa da Ressurreição. Quero que esta Ressurreição se estenda à tua alma e me escrevas uma carta com um estado de espírito diferente e me dês conta do que fores fazendo. Tu podes ser, se quiseres, a pioneira das boas ideias, aí na aldeia.

Especialmente, cá fico à espera do postal que anuncie a criação do Orfeon.

Esta carta é já longa. Não me leves a mal as palavras que só a nossa grande amisade me levou a transmitir-te.

Recomenda-me a todos os teus.

Abraça-te, com dedicação, a velha amiga.

Maria»

Banco Nacional Ultramarino

Veio transferido de Chaves, para a vaga deixada pelo sr. João Oscar Rodrigues Júlio, o sr. José da Conceição Silva.

Os nossos cumprimentos.

Precisa de um automóvel
de aluguer?

Telefone para o n.º 130

PRAÇA DE AUTOMÓVEIS

MEALHADA

Lúcio Simões

RESTAURANTE

Especialidade em leitão assado.
Almoços — Jantares — Dormidas.

Vinhos e petiscos.

Bairro Amarelo—Tel. 34 P.P.C.

MEALHADA

EM COLÓQUIO DE AMIGOS

—Amigo Anacleto. Deus o salve...

— Amigo Zé Lourenço... Deus esteja aqui, e o diabo no inferno...

— Sempre com os «seus» ditos engraçados «o sr. Anacleto».

— Assim se vão passando estes tristes e poucos dias da vida neste vale tão cheio de lágrimas e sacrifícios, que é o pobre mundo que habitamos...

— Então, Anacleto, a família, vai boa?

— Meu amigo, quando mal, sempre assim. O pessoal cá da casa lá marchou todo em linha para a confissão. Lá foi a minha Felizmina o rapaz mais velho e o chegado e as duas pequenas. O Antonino esse sai a outro lado... diz que não acha piléria nenhuma «àquilo».

Enfim e eu calo-me. Para aí nem meto prego nem estopa.

— Então tu calas-te e dás razão ao teu rapaz. Isso não... Bonito exemplo, sim senhor. Ele é o mesmo a carinha do pai!

— Lourenço, Lourenço amiguinho, parece que não me conheces, homem...

— Bem, bem...

— Pois olha que tu bem sabes que sempre fui religioso.

Para o mês de S. Tiago, já cá cantam os 69! Ainda os há piores... Sou amigo do Senhor Prior; desde que me casei o folarzinho nunca faltou; pobre que me bata à porta, a esmola é certinha; até rezo pelos caminhos para que os Santos todos me ajudem... e às vezes vou à missa.

— Meu ilustre amigo, tudo isso é bom, mas não é tudo.

É até muito pouco. Só com isso não cumpres os teus deveres de católico completamente; não te preocupam os problemas da consciência; falta-te o principal para poderes viver bem a tua vida de cristão. Os teus próprios filhos ao seguirem tão mau exemplo que vem da tua parte acabam por ser como o «santinho» do pai...

— Ó Zé Lourenço bem digo eu, ai que temos o caldo entornado. Não me conheces... Eu cá tenho a minha devoção mas, há certas coisas que não acho certas. O meu Antonino, (sabes como ele é inteligente e até já esteve em Lisboa...) até diz que os Padres é que inventaram a confissão, etc., etc....

— Essa é a velha história daqueles que nada acreditam e querem justificar a sua falta de fé com palavrinhas, histórias e disparates contra Deus, contra a Igreja e seus ministros. Vou explicar-te algumas coisas que te poderão ser úteis. Queres ver?

— Ai, ai... a... também tenho lá em casa um livrinho que era dum tio do cunhado do irmão do Zé Maria da Barroca, que traz lá tudo explicadinho, tim tim, por tim tim...

— Ouve, Anacleto: — Quem instituiu o Sacramento da Penitência ou Confissão, foi Nosso Senhor depois de Ressuscitar dizendo entre outras palavras: «Àqueles a quem perdoades os pecados, serão perdoados...» e dando poder aos Apóstolos, e portanto aos Sacerdotes para em seu nome os perdoar. Serve este Sacramento para limpar a nossa alma de todo o pecado. Fomos baptizados...

— Eu bem sei; o Baptismo limpa...

— Espera... por enquanto falo eu ainda... Fomos baptizados; a nossa alma ficou livre da mancha original herdada de Adão... No entanto quando atingimos o uso da razão, pelos 6 a 7 anos, eis-nos de novo sujeitos ao pecado, em virtude da fraqueza humana e da inclinação que temos pra o mal. Jesus, que veio para nos salvar, deixou-nos os remédios precisos para encaminhar a nossa alma para o Céu. O remédio para acabar com os pecados, que são a doença da alma é a Confissão. Devemos receber muitas vezes este sacramento; e a Santa Igreja manda que todo o fiel cristão se utilize dele ao menos uma vez cada ano. Será isto difícil?

— Difícil não é. É uma questão de a gente se resolver...

— Ora és capaz de me dizer alguma coisa em contrário?

— Bem, amigo Lourenço. Tens razão. Tudo é verdade, mas custa. Parece que não acho bem que nós vamos dizer os nossos pecados a um homem...

— Sim, o sacerdote é um homem, mas revestido de certos poderes que recebe com o sacramento da ordem.

É ministro de Jesus Cristo, faz portanto as vezes dele. E tem de ser assim mesmo; então se nós confessássemo os nosos pecados a Deus, como teríamos nós a certeza absoluta que ele nos perdoava? Jesus, é Deus e fez-se homem, sem deixar de ser Deus, para viver connosco, para nos ensinar, para nos deixar os meios de Salvação. Ele, que é o autor dos Sacramentos, sabia bem que a melhor maneira de nos serem perdoados os pecados seria por meio deste Santo Sacramento...

— Está bem. A nossa conversa já vai adiantada. Tu não és tolo de todo. Deixas-me um bocado pensativo. Pois nunca tinha ouvido um explicação assim. Estou mesmo vai e não vai...

— Poderemos continuar a nossa conversa outro dia com mais vagar. Se queres até te empresto um livro...

— Livro tenho eu...

— Junta ao livro um pouco de boa vontade e tudo se consegue. Olha, adeus, Anacleto.

—Boa tarde, ó Zé Lourenço. Obrigado.

SERVIÇO PERMANENTE DE FARMÁCIAS NO MÊS DE ABRIL

Farmácia Brandão, telefone, n.º 38, nos domingos, dias 6 e 20; Farmácia Miranda, telefone n.º 71, nos domingos, dias 13 e 27.

Desportos

Futebol

Findou o Campeonato Nacional. O Sporting é campeão, com o mesmo número de pontos do F. C. Porto, o segundo classificado. O Oriental, descerá à segunda divisão e o Salgueiros disputará com o segundo classificado da 2.ª Divisão a permanência na I Divisão.

Resultados da última jornada:

Belenenses, 1 — Porto, 3
Sporting, 3 — Caldas, 0
Lusitano, 1 — Académica, 0
Salgueiros, 1 — Benfica, 3
Braga, 4 — Setúbal, 1
Cuf, 0 — Barreirense, 2
Torriense, 3 — Oriental, 1

Classificação: Sporting e Porto 43 pontos; Benfica, 36; Belenenses, 28; Braga, 25; Lusitano, Académica, Barreirense e Torriense, 24; Caldas, 23; Setúbal, 22; Cuf, 19; Salgueiros, 16; Oriental, 13.

O Porto é o club que mais vitórias alcançou (21) seguido do Sporting com 19. Por sua vez o Sporting é o club que menos derrotas teve (2) seguido do Porto com 4. O Benfica sofreu sete derrotas e o Belenenses, 10.

O Sporting, Campeão

O título fica bem entregue ao Sporting. Iniciou o campeonato com boa preparação e fez uma primeira volta excelente. No início da 2.ª volta sofreu a primeira derrota no estádio das Antas, no Porto. Daí por diante vacilou um pouco. Deixou-se surpreender em casa, empatando com a Académica em Setúbal. Empatou em Évora e na Cuf, e perdeu com o Benfica.

No entanto fez o suficiente para se sagrar Campeão porque o seu rival mais directo, o Porto foi deixando pelo caminho igualmente alguns pontos preciosos.

Uma coisa é certa. O Sporting da primeira volta foi sem discussão, a melhor equipe do Nacional. Fez exibições primorosas com Julius e Travassos em grande plano. Na 2.ª volta porque Julius não foi tão claro e Travassos lesionado, nem sempre jogou, e ainda por outros factores, o Sporting não pode apresentar a mesma simplicidade de processos. No entanto o Sporting é o campeão. Não lhe regateamos aplausos. Viva o Sporting.

O F. C. do Porto

Fez 43 pontos tantos quantos fez o campeão. Principiou bastante tarde a sua preparação porque o seu treinador só em Agosto chegou a Portugal. De princípio, com Arcanjo a cumprir 3 jogos de castigo, alinhando só na 4.ª jornada Jaburu e Teixeira lesionados, Gastão com alguns quilos a menos, o Porto durante a 1.ª volta, pode dizer-se, nunca apresentou o mesmo onze. No entanto a equipe apenas foi derrotada na 1.ª jornada no campo do Sporting.

Iniciou a 2.ª Volta vencendo o grupo leonino e subiu ao primeiro lugar. Antes da Selecção Nacional partir para a Itália, o Porto com sete jogadores seleccionados (Arcanjo, Virgílio, Pedroto, Teixeira, Monteiro da Costa, Hernâni e Carlos Duarte) sofreu a segunda derrota e o Sporting ficou à frente.

Já na arrancada final, o Porto foi a Lisboa e jogando quase sempre com 10 homens, venceu brilhantemente o Benfica por 3-1 e alcandorou-se de novo no primeiro posto. Venceu depois o Oriental por 5-0 no estádio das Antas. Nesta altura o incidente «Yustrich —Hernâni» abalou profundamente o onze nortenho.

No Barreiro, o Porto deixou dois pontos, não podendo utilizar Teixeira e surgiu mais um caso. No Barreiro, contràriamente ao sucedido com o Sporting, a crítica falou de uma arbitragem a prejudicar o club nortenho. Na última jornada, no Restelo, o Porto venceu e «disse» que tem uma equipe onde os valores individuais, são do melhor que há em Portugal.

Gostaríamos de ver na Taça de Portugal apenas jogadores portugueses.

Não ficaria o Porto com a melhor equipa portuguesa? Vejamos: Acúrsio, Virgílio, Arcanjo e Barbosa; Pedroto e Monteiro da Costa; Carlos Duarte, Hernâni, Teixeira, Morais e Perdigão. Não nos parece nenhum dos três grandes melhor apetrechado, utilizando só jogadores nacionais.

Finalmente, o Sporting é campeão. Se fosse o F. C. do Porto seria de igual modo um grande Campeão. É pena não poder haver um desempate em Coimbra. Viva o F. C. do Porto!

— No passado dia 16 do corrente o grupo desportivo do CENTRO RECREATIVO DE ANTES deslocou-se à linda povoação do PRADO MAIOR a fim de ali realizar um desafio amigável com o grupo desta localidade.

O CENTRO RECREATIVO fez-se acompanhar de elevada falange de apoio que ali se deslocou em quatro camionetas e que não se cansou de apoiar e incitar o seu «team».

O desafio decorreu dentro das melhores normas tanto técnica como lealmente. O CENTRO RECREATIVO mostrando-se mais aguerrido e melhor preparado fisicamente, levou de vencida o grupo local pelo resultado de 3 bolas a 1.

O CENTRO RECREATIVO marcou em primeiro lugar por intermédio do seu interior esquerdo PEREIRA que finalizou da melhor maneira uma avançada construida pelo seu médio CURADO. O CENTRO voltou a marcar aos 16 minutos do 2.º tempo. Após uma infiltração do seu centro-avançado, que caminhava perigosamente para a balisa adversária, foi este rasteirado em último recurso, já dentro da área de rigor cuja falta, muito bem assinalada pelo Juiz de campa, deu origem ao 2.º golo, na transformação da grande penalidade respectiva e a qual foi marcada por CURADO. Foi ainda o grupo visitante que voltou a fazer funcionar o marcador aos 29 minutos com o seu 3.º e último golo, por intermédio de Moreira que se internou e com um toque subtil, conseguiu desfeitear o guardião local. Nos últimos minutos do encontro o grupo local reduziu a diferença com o chamado «ponto de honra» de que foi seu autor o jogador CUSTÓDIO.

Findo o encontro, foi oferecido aos visitantes um copo de água que teve lugar no salão-restaurante das fábricas de papel do Prado.

Os jogadores e sua numerosa falange de apoio, à sua chegada a ANTES, foram entusiástica e festivamente recebidos pelo povo local, dirigindo-se em seguida para a sede da colectividade, onde se encontravam todos os membros da Direcção que os felicitaram pelo seu magnífico brio desportivo e elevada compreensão cívica que demonstraram. z

É de salientar a acção desenvolvida pelo Rev.º Padre Manuel de Almeida, que mercê da sua forte personalidade, do seu exemplo da sua boa vontade e dos seus vastos conhecimentos em matéria desportiva, que tanto se tem feito sentir neste meio rural (tem conseguido que estes briosos altetas tenham uma noção exacta do DESPORTO com elevação e dignidade.

O grupo visitante alinhou com os seguintes elementos:

Floriano; M. Carvalho, Martins, José Lousada; Curado e Aurélio; Lima, Augusto, Moreira, Pereira e Lousada.

SPORT BENFICA E ARINHOS

O Sport Benfica e Arinhos está interessado em revonar a sua equipe de futebol; mas para isso é preciso muito trabalho e vontade, por isso esperamos a ajuda de todo o povo e adeptos da nossa equipe para que assim levemos de vencida a crise que temos passado.

Pedimos pois a todos, que se inscrevam com as suas dádivas para bem da nossa terra e do Sport Benfica e Arinhos.

Eis a lista das primeiras ofertas:

Osvaldo Moreira Mendes	20$00
António Moreira Mendes..	20$00
Manuel Moreira Mendes...	20$00
Noémio Moreira Mendes....	20$00
António Ruas	20$00
Serafim Marques E. Galhano	20$00
Álvaro Lopes	20$00
Sidónio Baptista Lopes	10$00
Homéro Rodrigues Duarte.	10$00
António Gomes Pinto	10$00

Esperamos que as ofertas continuem...

MEALHADA DESPORTIVA

Desportivo, 2 — Lusitano, 2

No Campo dr. Américo o Desportivo alinhou: Rui, (depois Marques); Jerónimo, Oliveira e Vale; Curado e Cruz; Garrido, Manuel Tonina, Chico e Armando.

Devido ao estado lamacento do terreno, o jogo, como espectáculo não agradou. O dominar foi alternado, excepto na segunda metade do 2.º tempo, quando os locais perdiam por 2-1 e então verificou-se uma grande reacção por seu lado, pelo que exerceram um grande domínio sobre os visitantes.

Jogou-se um pouco duro de parte a parte, o que se não justifica; no final, na sede do Desportivo, foi oferecido um lanche ao grupo visitante.

António Branco de Mello

OBRAS NO CAMPO DE JOGOS DO DESPORTIVO

Aceitam-se propostas até 30 do corrente mês de Março para o levantamento dos muros do campo de jogos do Grupo Desportivo desta vila.

A campanha a favor da compra da ambulância para os Bombeiros é uma campanha de TODOS PARA TODOS.

O que se escreve

Da autoria do Senhor Padre Costa Ferreira, Pároco de Tavarede e professor da Escola Comercial e Industrial da Figueira da Foz, recebemos o interessante livro «Alguns apontamentos sobre a questão social».

A nova publicação, dispersa em diversos artigos no jornal «O Dever» é uma achega, onde mostra vontade, à sempre debatida questão social que entrou na jíria comum com o nome de *questão social.*

Obrigado pela oferta do exemplar.

Compre o seu calçado na Sapataria

Américo Ribeiro

A casa que lhe assegura inteira honestidade.

A sapataria Ribeiro é a que melhor serve.

ÍLHAVO

O HOMEM SEM SENTIMENTOS

Falecera-lhe a Mãe havia três dias — e ele ali se encontrava já no café servindo de alvo a todas as críticas. Como luto, apenas um simples fumo na manga do casaco castanho. O mesmo ar natural, o mesmo sorriso trocista—toda aquela sua maneira de ser que sempre lhe fora conhecida, como se nada houvera mudado na sua vida, como se não tivesse perdido o ente que lhe dera o ser e que mais o amara no mundo.

Já no enterro sucedera o mesmo. Ninguém lhe vira uma lágrima, ninguém lhe ouvira um lamento — nem mesmo quando lançavam a terra sobre a urna que continha os restos mortais daquela mulher que ia servir de posto a todos os vermes. O seu coração parecia empedernido — coração encouraçado contra qualquer sentimento altruista.

Agora ele ali estava novamente a tomar o seu café, não reparando que era alvo dos olhares de todos os seus conhecidos.

— Como classificar aquele homem que nem com o falecimento de sua Mãe se enternece? Não poderia, ao menos, fingir e vestir-se de luto para dar uma satisfação ao mundo e cumprir com os preconceitos da Sociedade?

*

Uma jovem loura, de olhos azuis, entra no café e dirige-se para a mesa de Jorge Manuel — esse homem sem sentimentos. Como ele, trazia também um pequeno fumo no braço do casaco. Eram ainda primos — embora em grau muito afastado. Passados momentos lá vão os dois, de braço dado, em conversa íntima — talve fazendo projectos para o futuro.

Maria Clara viera, lá de longe, tratar de sua prima e assistir-lhe aos últimos momentos. Só ela sabia verdadeiramente toda a história de orge Manuel. Muito novo ainda, ficara sem o pai e teve de abandonar os estudos para angariar, com o seu trabalho honesto, o sustento de sua mãe. Trabalhava todo o dia, sem desânimo, porque não queria que faltasse nada em sua casa. E, com a ajuda de Deus, ia amealhando uns cobres para o futuro que antevia já bastante risonho. Mas um dia a mãe adoecera. Médicos e remédios levaram-lhe todas as economias. E por mais que trabalhasse, não havia dinheiro que chegasse para acudir àquelas despesas obrigatórias. Não desanimava, porém. Continuava a confiar em Deus. e foi então que escreveu àqueles primos—únicos parentes que lhe restavam. Maria Clara acudiu imediatamente ao apelo do seu primo. Despediram a criada. E ambos procuravam aguentar a barca no meio da tempestade. Porém a mãe piorava dia a dia com uma doença que não perdoa. E as despesas eram cada vez maiores.

Começou a empenhar-se. As dívidas amontoavam-se de maneira assustadora. Já ninguém lhe fiava fosse o que fosse. E começaram a alcunhá-lo de caloteiro em todo o bairro onde morava— esquecendo-se toda aquela gente que Jorge Manuel fora sempre um homem honrado, trabalhador e cumpridor dos seus deveres. E se agora não pagava pontualmente é porque a força das circunstâncias a isso o obrigavam. Começou então a descrer nos homens. Um sorriso trocista pairava-lhe sempre nos lábios em contradição com o seu olhar meigo e triste. Só em casa, diante da Mãe e de Maria Clara, desaparecia o sorriso trocista para ficar o homem bom e temente a Deus.

Por fim a Mãe — a sua Mãe tão querida entregou a Alma ao Criador. O seu último olhar foi para o seu filho — esse ffilho tão querido que a idolatrava. E Jorge Manuel chorou. Chorou, sim, desesperadamente junto do cadáver de sua Mãe e no regaço de Maria Clara. Chorou para os entes queridos e não para aqueles que lhe iam apresentar condolências—como a cumprir um dever da Sociedade. Para esses mascarados tinha ele uma outra máscara — a máscara da indiferença e o sorriso trocista.

Só Maria Clara sabia quanto sofria o seu primo; só Maria Clara sabia o esforço do seu primo para mostrar o que não era na realidade.

*

Fez-se o enterro e João Manuel nem dinheiro tinha para um fato preto. Mas também para quê o luto exterior se o verdadeiro luto estava no seu íntimo, se o verdadeiro luto se tinha apossado da sua alma amarfanhada pelo seu grande, pelo maior sofrimento da sua amargurada vida?

*

Jorge Manuel, o homem sem sentimentos, continua a frequentar o café com o seu fumo no braço e o seu sorriso trocista. Continua a ser alvo de todos os olhares e de todas as críticas. Que sabe a Sociedade da vida íntima de cada um para o criticar, condenar ou absolver?

Cada um sabe de si e Deus sabe de todos.

LÚCIO FEIO SARAIVA

Catequese

De novo o problema — Catequese — vem às páginas do nosso Jornal. Não será, porém, demasiado insistir-se, por ser um dos problemas máximos da hora presente. Devemos salientar, no entanto, que quase todas as freguesias do concelho estão a trabalhar, cheias de vontade, para a preparação des almas das nossas crianças, marcando bem a sua presença, devido ao esforço de devotadas Catequistas que à obra se lançaram com vontade decisiva.

A Mealhada, triste é confessá-lo, caminha na rectaguarda! Aqui, luta-se com duas dificuldades — a falta de comparência das Crianças e a não existência de Catequistas! A primeira, mais fácil talvez de solucionar, é devida ao facto de os pais, na maioria, ainda não terem compreendido quão grande é a necessidade de preparar os seus filhos, moldando-lhes as almitas, para que possam ou, pelo menos, obtenham um mínimo de possibilidades para se defenderem dos sempre novos constantes embates da vida futura. Todaes olhamos para o grande monstro que ante os nossos olhos se ergue — a necessidade imperiosa de Apostolado! Todas santimos que é preciso fazer-se alguma coisa, mas... os braços cruzam-se, as vontades paralizam-se e a obra fica pior do que no princípio! Assim, não pode ser! É preciso transformar a cruz dos braços numa outra Cruz mais Alta, mais Sublime, porque parar, mesmo antes de se ter começado a agir, é morrer. A vida sem sacrifício e sem cruz a ninguém oferece as alegrias do Céu. Já fomos crianças e, certamente, não esquecemos ainda a necessidade de apoio sentida em tantas horas de incompreensão. E, se algumas dessas crianças, hoje raparigas e mulheres, tiveram quem as orientasse e ajudasse, outras se desenvolveram, quais flores abandonadas, à mercê das inclemências e intempéries da vida. Pereceram, porque outra coisas dificilmente se poderia esperar.

Somos Católicas. Desde o Baptismo ficámos com deveres, dos quais nos não podemos desligar sem cometermos os tão conhecidos «pecados por omissã». A respnsabilidade da Catequese, presentemente, cabe-nos a nós, aos leigos, visto o nosso Reverendo Assistente nos ter concedido todas as facilidades e apoio e, digamos mais, nos ter manifestado o desejo, quase pedido, de nã abandonarmos as crianças.

Permita o Senhor, por amor de Quem escrevemos, que não seja vão o nosso apelo e que num futuro muito próximo, a Mealhada reuna um grupo de Catequistas à altura de corresponder às necessidades do meio em que vivemos, na ânsia de lutar pela defesa espiritual da nossa Terra. Avante, não hesitemos, porque a vitória não só pertenceu, como ainda pertence e sempre pertencerá aos verdadeiros soldados de Cristo.

Crisálida

DOZE DIAS NA BAIRRADA

Indo da Capital com os olhos cançados do vertiginoso e exaustivo movimento da nova cidade, com os ouvidos chocados pelos ruídos e ásperos do progresso, na excitação em que se vive de todos os sentidos, os dose dias na aldeia, que eu gostaria fossem os dose meses do ano e os dose de todos os anos no silêncio e quase abandono numa casa onde tanto se viveu, foram como que uma renovação de mim mesma.

Rejuvenesci:

Aquela casa onde só encontrei almas, silêncio, sombraes, é o altar erguido ao Céu na convivência da vida com a morte, da luz com as trevas, foi uma continua oração pela paz dos que partiram, rejuvenescendo a alma no recolhimento, oração, paz e silêncio naqueles dias na aldeia.

Todos de ali me fugiram: num momento curto e doloroso decerto, Aquele que «era um homem bom», apaixonado pela sua terra, pelas suas gentes, pelos seus interesses a que desveladamente se dedicou.

Depois, os filhos seguindo rumos diferentes, os rumos difíceis e tortuosos da vida.

Fiquei só na pequenina aldeia da Bairrada, naquela casa, navegando sem leme, sòmente com os olhos fixos na cruz de Cristo, como símbolo da minha ressurreição.

Dose dias na Bairrada: Em casa, almas, silêncio, sombras mas lá forão coral da natureza, o sol, luz, vida que tudo cria e renovva e que nesta nova Cidade mal nos faz sentir que existe a Primavera. Foi este sol que fez renascer um outro sol, «O Sol da Bairrada» que me veio parar às mãos naqueles doses dias na aldeia, como o do Alto, vai criar e desabrochar novas fontes de vida, renovar a alma da Bairrada, e levar a sua luz e raios benéficos a todos os recantos das vossas aldeias.

Bem haja o seu criador!

Iluminada pelos brilhantes raios do sol criador, o do Alto, e aquecida ao seu calor, no rejuvenescimento de mim mesma naqueles dose dias, trouxe comigo o «SOL DA BAIRRADA», pequeninas folhas de papel que a caminho de Lisboa inspiraram estas pobres palavras.

C. M.

António J. Madeira de Oliveira

No dia 3 do corrente mês de Abril, no barco «Currientis» e com destino ao Rio de Janeiro, onde foi fixar residência, partiu o sr. António José Madeira de Oliveira, que há muitos anos tem sido um dos mais valorosos jogadores do Grupo Desportivo, onde marcou poscição de destaque. Por esse motivo, os seus colegas de equipa e um grupo de amigos ofereceram-lhe no restaurante típico do «Bairro Amarelo», do nosso amigo sr. Lúcio Simões, um jantar de despedida, que decorreu com grande animação.

TERRAS DA NOSSA TERRA

CARQUEIJO

Em muitas casas já estão a fazer instalações eléctricas. Em Maio, dizem, será a inauguração.

A estrada nacional vai sofrer um desvio, passando por fora da povoação, no lado direito, para quem vem do Norte, indo sair a Santa Luzia. As obras começarão brevemente.

— Faleceu Manuel dos Santos Silva, casado, de 31 anos, vitimado pela tuberculose. O seu funeral foi muito concorrido. Deixa 3 filhitos de tenra idade, ficando a viúva em precária situação económica.

— Realizou-se o casamento de Jo José Simões de Carvalho, com Isaura Marques Gregório. Apadrinharam o acto António Rodrigues Ventura e Guilherme Gregório Dinis.

Esteve presente o nosso correspondente em Mala, Manuel Rodrigues Ferreira.

MALA

Faleceu neste lugar Manuel Ferreira Marques, («Paizé»), casado com Teresa Gomes, tinha 49 anos e era empregado na Caves Comercial de Adubos, L.da, da Pampilhosa.

O seu funeral foi muito concorrido, tendo estado presentes alguns proprietários daquela firma, entre eles, os Srs. António Campos Tavares, Severiano de Carvalho, Edmundo Carvalho e Álvaro Neves de Melo.

Atrás do féretro seguiam duas coroas, uma oferecida pelos patrões e outra pelos empregados da Caves Comercial. À familia os nossos pêsames sentidos.

— Uuns homens, que se dizem protestantes, têm aparecido por Mala a lançar confusão no povo. Coitados, desconhecem que a pólvora já há muito foi descoberta.

Àqueles senhores protestantes oferece-nos dizer: «Que te manda a ti sapateiro tocar violão!...»

O povo de Mala não renega a fé dos seus antepassados. Nossa Senhora da Purificação é a Padroeira do lugar há centenas de anos.

Um povo que olha para Nossa Senhora com fé na sua valiosa protecção não quer ser protestante.

PEDRULHA

Faleceu neste lugar João Ferreira dos Santos, de 86 anos. Era pai dos nossos assinantes, Dr. Abigail Ferreira Crespo e Manuel Ferreira dos Santos. No funeral, presidido pelo Rev.^{o} Pároco, ia também outro sacerdote.

—As crianças da Pedrulha continuam a aprender a doutrina, quase diàriamente. As catequistas teêm trabalhado muito. Os pais das crianças estão-lhe muito gratos.

O Grupo Desportivo local anda interessado na aquisição de terreno para um campo de jogos.

CASAL COMBA

Mais donativos para o Relógio:

António Lindo da Cruz — Vimeira	50$00
Alexandre dos Santos Neves —Vimeiro	50$00
Ernestina Ferreira de Melo Casal Comba	20$00
Confraria do S. S. — Casal Comba	85$00
Abigail Ferreira Crespo — Pedrulha	100$00
Augusto Silva — Casal Comba	20$00
Prof. Joaquim de Oliveira Andrade	100$00
Alberto Maria da Cruz	50$00
Alberto Lopes	20$00

todos de Casal Comba.

*

A associação do Sagrado Coraão de Jesus, vai aumentando o número dos seus associados. Já responderam «presente»: Casal Comba, Vimieiro, Silvã e Pedrulha. Esperamos por Lendiosa, Mala, Quintas e Carqueijo.

Nas primeiras sextas feiras de cada mês muitas crianças da catequese, além de várias pessoas adultas, têm assistido à Santa Missa por intenção dos associados, comungando seguidamente.

*

Várias pessoas se nos têm dirigido para fazermos eco do estado deplorável em que se encontra a estrada Ponte de Casal Comba — Pedrulha. Há muito que nos debatemos pelo arranjo desta estrada. Só vendo se acredita no estado em que se encontra. Afinal tem apenas três escassos quilómetros. Dizem-nos que a Ex.^{ma} Câmara Municipal meterá mãos à obra logo que o estado do tempo o permita. Sendo assim temos de esperar pacientemente.

*

Continuam os ensaios para a realização de um récita.

Vente ou faça sol, os rapazes não desanimam. Além do drama «A Bandeira Roubada» exibir-se-á um pequeno grupo coral. Os srs. Fernando de Matos, Arístides, Joaquim Pinheiro da Silva, João Quaresma, são figuras que já se familiarizaram com o palco. O espectáculo promete.

Mas as iniciativas más também crescem.

Falo das capoeiras assaltadas; das orgias nocturnas nas adegas; das batedelas a horas mortas nas janelas dos quartos; falo desse conjunto de vádios que corre Casal Comba de lés a lés, praticando cada dia grosseiras de toda a espécie.

Alguns (deles, não todos) passaram recentemente por um mau bocado ficando detidos no Posto da G. N. R.

Um ou outro é filho de boa gente. Pobres pais. A consciência segreda-lhes que o filho precisa de rijo chicote. No entanto, envergonhados e confundidos, têm de pedir clemência para o filho desnaturado.

A juventude tem ideias nobres. Os vádios nunca tiveram ideal.

*

O Herculano escreveu-nos do alto mar. Agora já está no Brasil. Manda dizer que levou muitas saudades. Levou o desejo de triunfar, cumprimenta os seus amigos, promete e pede notícias. Que não perca o ânimo. A luta pela vida ofereceu sempre exemplos de muita coragem.

*

Àqueles que sairam um dia de Casal Comba para qualquer parte do mundo pedimos que nos mandem notícias. Assinem e propaguem «Sol da Bairrada». O jornal está ao vosso dispor. Estou a lembrar-me do Sr. Hilário Rodrigues Baptista, da Pedrulha, ausente em... S. Paulo(?) Há muitos mais ausentes em África, Venezuela, Canadá.

Queremos notícias! amos enviar o jornal ao António Oliveira dos Santos, casado por procuração com a «Eulália». De todos queremos notícias.

QUINTAS DE MALA

Há um problema que preocupa imenso a gente deste lugar: abastecimento de água. Quintas de Mala não tem água que se possa beber. A fonte não dá água. É aos poços particulares que os habitantes vão encher os cântaros quando os donos deixam.

Ali é preciso andar com o chapéu na mão, a mendigar favores para encher o cântaro. Pedimos a quem de direito para resolver este assunto.

VIMIEIRA

O nosso lugar já teve Televisão. Hoje já não tem. O Sr. Fernando Ventura, por enquanto, ainda se não decidiu.

Teve o aparelho à experiência e deixou-o voltar para casa do Sr. Bernardino Felgueiras.

Já pensávamos que a Vimieira tinha a honra de possuir o primeiro aparelho de Televisão mas por enquanto Casal Comba, de lés a lés não tem televisão.

LENDIOSA

As últimas chuvas tornaram mais tormentosos os acessos à povoação.

Quando teremos a estrada empedrada?

Tantos anos de martírio! Pedimos encarecidamente às Ex.^{mas} autoridades que não esqueçam a Lendiosa.

Aqui também é Portugal!

O povo vai finalmente caiar a capela de Santo André. O melhoramento impõe-se e honra a povoação.

TRAVASSO

É pela primeira vez que nos vamos dirigir aos nossos leitores.

Possivelmente criaremos adeptos e não adeptos às nossas notícias, se aparecerem quaisquer assuntos do vosso desagrado, esperamos que sejam compreensivos, pois tentaremos, com toda a nossa boa vontade, agradar-vos e acima de tudo sermos precisos.

TELEVISÃO — Efectuou-se no passado dia 19-3, no Centro Recreativo deste lugar, uma sessão experimental de televisão. Decorreu com extremo agrado, e as dezenas de pessoas que ali se deslocaram, não deram por mal empregue o tempo, visto que apreciaram o filme «Chaimite», que mostrou ao nosso povo o valor dos guerreiros portugueses, que, apesar de em número diminuto levaram de vencida os milhares de gentios africanos.

SESSÃO DE CAMARA — Deslocou-se à Mealhada, à última Sessão de Câmara, uma comissão do Travasso, constituida pelos Srs. Manuel Ferreira Baptista, Severiano Ferreira de Carvalho, Basílio da Silva e António Lopes de Melo, a fim de exporem alguns casos à Câmara. Dentre esses casos salientam-se os da ligação por meio de estrada, entre Viadores e Travasso, e entre Travasso e Quinta de Valongo. Estes melhoramentos viriam sem dúvida a ser de grande utilidade para o Travasso.

Apelamos para o Ex.^{mo} Presidente da Câmara e aguardamos a sua compreensão, para a realização desses melhoramentos.

FIZERAM ANOS — No passado 7-3, Ex.^{ma} Sr.^{a} D. Lucília Lopes Simões de Melo, e no dia 21-3, a Ex.^{ma} Sr.^{a} D. Irene Lopes Simões de Melo, irmãs do assinante António António Lopes Simões de Melo, pelo que lhes enviamos os nossos parabéns.

FAZEM ANOS — No próximo dia 7-4, o assinante António Lopes Simões de Melo.

DOENTE — Tem estado gravemente enfermo o nosso conterrâneo, Sr. Basílio Rodrigues Pinto, que no entanto vai já experimentando algumas melhoras, melhoras essas, que sinceramente lhe desejamos.

FÉRIAS — Encontram-se já de férias os académicos deste lugar, Menina Rogéria Augusta de A. Rezende, Acácio Juvenal de A. Rezende, Francisco Ferreira Simões de O. Pinto, António Lopes Simões de Melo, e Ex.^{ma} Senhora D. Maria Eugénia Baptista.

ANIVERSÁRIO — 19/3 Manuel Botelho Quiranda, ausente na Venezuela.

A. Melo

MELRES

Melres é uma antiga vila portuguesa que se situa na margem esquerda do rio Douro. As águas do volumoso rio passam-lhe de fronte albergando no seio peixe de variadas espécies. Nos tempos que decorrem os areais regorgitam de pescadores à procura do sável e da lampreia.

Proibidos de usar uma rede

(Continua na página seguinte)

TERRAS DA NOSSA TERRA

MELRES

(Continuado da página anterior)

chamada «alar» os pobres pescadores lamentam-se porque assim dificilmente podem pescar a saborosa lampreia. Porque se lhes não dá a possibilidade de, pelo menos, três dias por semana usarem o alar? Nos restantes dias haveria rigorosa proibição e o problema encontria uma resolução satisfatória.

O alar não ocupa mais que uma quinta parte do rio. Os pescadores pedem simplesmente para se fazer um inquérito sobre o assunto.

*

Pois é em Melres que «Sol da Bairrada» tem já cerca de vinte assinantes. O Sr. Ramiro Madureira Soares propõe-se nosso correspondente. Foi ele que nos enviou um lista de 14 assinantes. Bem haja!

Há muito que a viagem do Porto a Melres se faz pela estrada marginal. Até parece que Melres vai ressuscitar como vila. A ponte em Rio Mau está quase pronta.

Reorganizou-se o grupo de Futebol de Melres. Ali no campo do Areio ninguém tem passado. Parabéns, rapazes.

O adro da Igreja oferece agora uma frente muita linda, em granito. Mais uma iniciativv do Sr. Abade, que desde Abril de 1911 é o páraco querido de Melres.

SILVÃ

No dia 21 de Março foram as confissões de desobriga neste lugar. Além do nosso Rev.º Páraco, esteve presente o Sr. Prior de Murtede.

Na Quinta feira Santa, na Igreja paroquial haverá missa vespertina, às 5 horas da tarde. Das 3 horas em diante haverá Confissões.

Dentro da nossa povoaão as ruas vão melhorando. Por causa dos alinhamentos os homens nem sempre se entendem e dizem uns dos outros palavras que os dicionários não trazem. Passados esses momentos de exaltação tudo normaliza e todos afirmam: a Silvã é terra de gente boa. É verdade.

PÓVOA DO GARÇÃO

Foi nomeado nosso correspondente neste lugar o sr. Carlos Barreto, estudante em Coimbra, na Escola Comercial e Industrial de Brotero.

Esperamos que se desempenhe bem desta missão enviando-nos, em tempo oportuno, notícias frescas.

—— Já se encontra em casa de seus pais, a gozar o período das férias da Páscoa, a menina Alda Pinto, filha do nosso amigo sr. Augusto Miguel, aluna do 7.º ano do Colégio Progresso em Coimbra.

VENTOSA DO BAIRRO

No domingo, dia 23, realizou-se na igreja paroquial a desobriga colectiva dos católicos da freguesia. Houve missa vespertina de comunhão geral, antecedida de reunião de confessores.

O número de católicos que vão compreendendo as suas obrigações e as cumprem, vai aumentando.

—— O grupo coral feminino recentemente organizado, actuou pela primeira vez na comunhão pascal desse domingo. As briosas raparigas que o constituem houveram-se bem e, deixando-lhes aqui os nossos parabéns, desejamos que não esmoreçam, antes redobrem de entusiasmo e incitem outras raparigass a seguirem-lhe o exemplo, de modo a tornarem mais brilhantes as cerimónias da nossa igreja.

—— No último domingo dia 30, realizou-se com farta concorrência de fiéis e de crianças a cerimónia da bênção dos Ramos. Na procissão que percorreu o curto itinerário à volta do cemitério, encorporaram-se muitos homens e mais de trezentas crianças.

—— Na próxima quinta-feira, dia da comemoração da Instituição da Santíssima Eucaristia, haverá na igreja paroquial missa seguida de alocução, pelas 17 horas.

É de esperar a concorrência dos fiéis, associando-se assim aos mistérios desta Semana Santa.

—— A Câmara da Mealhada, necessitava de vir até junto de nós para apreciar com os seus olhos, o estado lastimoso em que se encontram as valetas das nossas estradas. Desobstruídas e limpas, as águas não causariam prejuizos, como acontece junto da casa da Junta de Freguesia, onde as enchurradas já destruiram quase por completo o alcatroamento que ainda no verão passado foi feito com tanto esmero.

—— De visita a seus filhos, e a passar com eles a quadra festiva da Páscoa, encontra-se entre nós a sr.ª D. Glória Lopes Moniz e seu filho Carlos, nosso correspondente especial em Madrid.

—— Com o nascimento do seu segundo filho, foi enriquecido o lar do nosso amigo e assinante sr. Manuel Pereira Diniz e sua Ex.ma Esposa.

—— A visita pascal de domingo na sede da freguesia e nos lugares de Barregão, Póvoa e Arinhos, terá início pelas 11 horas. É de esperar que todas as pessoas se esmerem, alindando as suas casas, recebendo em festa a visita do Pároco.

Casa Santa Isabel

Artigos religiosos
Paramentaria
Imagens
Batinas Eclesiásticas, etc.

Avenida Sá da Bandeira, 10
COIMBRA

AMIGOS DO NOSSO JORNAL

A difusão de um jornal toma por vezes o aspecto de alguém que pretenda iniciar longa caminhada.

Munido de bom farnel, ei-lo que par- Ramiro Madureira Soares, entregou caperanças. Por vezes as intempéries ou a falta de provisões torna curta e viagem apressando o regresso.

Na 5.ª eapa da viagem «Sol da Bairrada» singra sem desalentos. Não estamos sós.

São muitos, já, os nossos amigos. O número dos assinantes aumenta.

A Sr.ª Prof. D. Helena Pinho, da Mealhada, trouxe cinco. De Melres, Ramiro Madureira Soares, enteregou catorze. Manuel Rodrigues Ferreira, nosso correspondente em Mala, é outro amigo a procurar novos assinantes. A menina Maria Palmira mais uma vez nos entregou uma lista de novos assinantes.

«Sol da Bairrada» dizendo: «Obrigado amigos» aponta aos leitores mais estas dedicações.

Mais assinaturas pagas:

Álvaro Xabregas — Mealhada .	20$00
Noémia Espinhal — Casal Comba	20$00
Eng.º Luis Duarte Nunes—Mealhada	20$00
José Duarte Veiga —Pampilhosa	20$00
Manuel António Lopes Ferreira — Lendiosa	20$00
José Duarte Castanheira — Mealhada	20$00
Manuel Jorge Dinis —Mealhada	20$00
P.e Carlos Dinis Cosme —Semáinário de Coimbra	20$00
P.e Amilcar Pedro Aleixo — Seminário de Coimbra	20$00
Amadeu Pinto dos Reis — Mealhada	20$00
José Joaquim Celas — Viadores.	20$00
Armando Moreira — Mealhada	20$00
Francisco Gomes Ramalho — Casal Comba	20$00
D. Henriqueta Mamede Ribeiro— Silvã	20$00
Crespim Alves — Silvã	20$00
Gilberto do Nascimento Machado — Silvã	20$00
Anibal Alves Mamede — Silvã...	20$00
Fernando Ventura — Vimieira...	20$00
Manuel Fernandes Ferreira—Silvã	20$00
Carmelindo do Nascimento Fernandes — Silvã	20$00
José Alberto Leuschneur — Mealhada	20$00
António Catalão Lopes — Lendiosa	20$00
António Lindo da Cruz—Vimieira	20$00
Alexandre dos Santos Neves — Vimieira	20$00
António Augusto Correia — Casal Comba	20$00
Virgílio Alves — Silvã	20$00
João Ferreira Lindo — Vimieira	20$00
António Maia Seabra — Casal Comba	20$00
João Domingos do Carmo — Vimieira	20$00
Manuel Mesquita — Pedrulha....	10$00
Graciete Isabel dos Santos—Mealhada	10$00
António Rodrigues Baptista—Pedrulha	10$00
António Couceiro Júnior—Pedrulha	10$00
Manuel Augusto Ferreira Tomás —.Pedrulha	20$00
João Maria da Rocha Cúpido — Mealhada	20$00
Joaquim Henriques dos Santos— Mealhada	20$00
D. Aurélia Alves Ferreira de Matos — Mealhada	20$00
António Camas dos Santos — Mealhada (1.º semestre)	10$00
Alberto Fernandes Inácio — Casal Comba	20$00
Alfredo Baptista Lopes — Casal Comba	20$00
Guilherme Maria da Cruz—Casal Comba	20$00
João da Costa Gouveia — Casal Comba	20$00
Manuel Correia Dinis — Casal Comba	20$00
Antonino Gomes Catalão — Vimieira	20$00
D. Celeste Lindo Baptista — Pedrulha	20$00
Alípio Ferreira de Sousa — Silvã	20$00
Olimpio Alves Mamede — Silvã	20$00
Rui Ferreira da Cunha — Porto	20$00
Fernando Cerveira dos Santos Louzada — Antes	20$00
Joaquim Duarte de Matos Penetra — Luanda	40$00
Messias Ferreira da Costa — Mealhada	20$00
José Joaquim Ferreira Gomes — Seminário de Coimbra	20$00
António Alves da Cruz—Melres	20$00
Joaquim Catalão de Almeida — Lendiosa	20$00
Constantino Simões — Lendiosa..	20$00
António dos Santos Júnior — Pocariça	20$00
Carlos Lopes — Mealhada	20$00
P.e António Simões Carvalheira	20$00
Joaquim Ferreira de Oliveira — Mealhada	20$00
Artur Cerdeira Baptista — Pisão	20$00
P.e Joaquim Ferreira da Cunha Seminário	20$00
Manuel Amaral Cristina Pampilhosa	20$00
Adelino Lopes — Casal Comba 1.º semestre	10$00
Maria Fernanda Figueiredo Amaral—Casal Comba 1.º semestre	10$00
António Matias Marques — Carqueijo —1.º semestre	10$00
João Lopes Ferreira—Quintas da Mala — 1.º semestre	10$00

«Sol da Bairrada»

TABELA DE PREÇOS

Assinatura anual

Continente e Ilhas	20$00
Ultramar, Espanha e Brasil ...	40$00
Outros países	50$00

N. B. — A cobrança, quando feita pelo correio é acrescida da respectiva despesa.

Anúncios

1/2 página	130$00
1/4 página	75$00
1/8 página	40$00
Preço de uma linha	1$00

Descontos

De 5 a 10	10%
De 10 a 20	15%
Permanentes	Contrato especial

TERRAS DA NOSSA TERRA

ANTES

Com o começo das férias, chegaram os nossos estudantes, a passar junto de seus pais esta quadra festiva.

——A visita pascal que se realiza na segunda-feira de Páscoa, este ano começará às 13,30 horas, um pouco mais cedo do que de costume.

——A Direcção do Centro Recreativo, no desejo de fazer progredir o desporto entre os seus praticantes, e fomentar o interesse do público, está a dirigir circulares aos numerosos sócios, angariando dinheiro para a compra de novas equipes de futebol.

Que todos saibam ajudar esta iniciativa da actual Direcção que se não poupa a esforços.

——Do sucesso da embaixada que a nossa terra mandou a Albergaria-a-Velha por ocasião do jogo de futebol entre a turma do Centro Recreativo e o grupo local, fala o nosso amigo Álvaro Lima em crónica inserida na secção desportiva do nosso jornal.

——A passar as festividades da Páscoa com seus pais, encontra-se entre nós a Senhora D. Maria Laura Navega Correia, esposa muito dedicada do Ex.^mo^ Senhor Engenheiro Pinto Teles, funcionário superior dos Serviços Meteorológicos na região de São Romão — Seia.

ASSINAR ESTE JORNAL É DEFENDER OS INTERESSES DA NOSSA REGIÃO

BOM HUMOR

Gurra ao analfabetismo!

— Então, minha amiga, perdeu o seu cãozinho de luxo?!... Porque não põe anúncios nos jornais?

— E isso que vale?... o bichinho não sabe ler!...

Doutrina e esperteza

— Joaninha, quantas são as virtudes Teologais?

— São 3, avòzinha: — fé, esperança e caridade.

— Olha, eu vou à confeitaria,— queres que te traga 3 virtudes teologais em chocolates?

— Traga, sim; mas note que eu tenho mais devoção aos 7 dons do Espírito Santo.

Cautela com os pesos e medidas!

— Ó filho, dizia a esposa aflita, tens que me mandar à consulta médica e pedir uma dieta para emagrecer... Olha que peso 90 quilos.

— Onde te pesaste, mulher?

— Foi na tua balança do armazém.

— Então fica descansada: só pesas 75 quilos.

Pedidos!? Cuidado!...

Dois rapazes encontram-se. Um traz a face direita inchada.

— Que é isso, homem?—Doem-te os dentes?

— Não — é outra coisa:—Olha, atrevi-me a ir pedir a mão da minha noiva, e afinal foi a mão do pai dela que me caiu na minha cara.

E esta?

Um doido bate a intervalos com um martelo na cabeça. Outro aproxima-se e diz:

— Olha lá! Quando dás com o martelo na cabeça deve doer-te, não é verdade?

— Pois sim, doi, mas também quando deixo de bater, sinto um grande alívio.

Falar e... calar

I

Falar!
Dizer toda a verdade,
É a minha ambição.
Mas calar,
Nas horas de adversidade,
É ganhar a salvação.

II

Falar...
Sim, eu quero dizer
Tudo, sem nada esconder,
Do que a minha alma sente.
Mas calar
Em mim o sofrimento,
Nas horas de desalento
É dar um passo em frente.

III

Falar!
Em defesa do inocente,
Do pobre e do indigente
É praticar a caridade.
Mas calar
No coração a tristeza
É seguir com firmeza
O caminho da verdade.

IV

Falar!
Para conquistar as almas
É colher um ramo de palmas
P'ra oferecer a Jesus.
Mas calar
No coração toda a dor
Para glória do Senhor
É suavisar a Cruz.

……

V

Se a palavra irradiar luz
Como a jorros sai da Cruz,
Espalhando a claridade,
Podes falar.
Mas se no silêncio a verdade
Te promete a eternidade...
Então, filha, sabe calar.

Crisálida

Rádios Televisores

PHILIPS — SIERA — SCHAUB — SIEMENS
GELOSO — PONTO AZUL

FERROS ELÉCTRICOS — BOTIJAS ELÉCTRICAS
MÁQUINAS DE BARBEAR
FOGAREIROS A PETRÓLEO — UTILIDADES PLASTICAS

Eis os brindes para oferecer.

Bernardino Felgueiras

TELEFONE 68 — MEALHADA
(Em frente ao Grémio da Lavoura)

O Bom Pastor

É lindíssima a imagem; das mais belas de que o Divino Artista se serviu para traçar uma ideia que hoje fermenta e—felizmente—tende a desenvolver-se e a frutificar abundantemente em frutos de toda a ordem.

*

Eu sou o Bom Pastor; conheço as minhas ovelhas; chamo-as pelo seu nome; se vier o lobo, darei a vida por elas, para que não morram e sejam salvas. E a esta ideia mestra corresponde outra que lhe é paralela:

As minhas ovelhas conhecem-me; ouvem a minha voz; seguem por onde as guio — aos bons pastos e à fonte de águas cristalinas.

E da conjugação destas duas ideias ressalta a beleza do conjunto — Um Bom Pastor e um bom rebanho.

*

Que outra imagem mais viva e candente nos dirá o que é o pároco e o que é a paróquia? Um bom Pastor — um bom rebanho.

Um bom Pastor, quer dizer, um sacerdote, um Pai espiritual que ama apaixonadamente todos os seus paroquianos, com um amor que a maior parte nunca chega a conhecer cabalmente; que toma as criancinhas para, enquanto afaga os seus cabelos loiros, lhes introduzir na alma a luz da educação cristã e o calor do amor de Deus; que dá vigor e decisão à juventude e lhe orienta os anseios e acerta os passos firmes para a vida; que a todos alimenta com o pão do Sacramento; que busca o pecador obstinado; que reza e vigia pelo seu rebanho; que repele os inimigos quando a ovelha tresmalhada, lhe dá o perdão e o remédio na Penitência e a faz ingressar no redil da Comunidade Paroquial; que fecha suavemente os olhos aos exaustos que vão partir e os confia e entrega à Misericórdia do Senhor para que vivam eternamente.

Um bom rebanho em volta do seu Pastor; Uma boa família em redor do Pai espiritual, a ouvir a sua voz, a aprender os seus ensinamentos, a receber os seus concelhos, a beneficiar do seu perdão, a alimentar-se de suas mãos com o manjar do céu, a seguir a orientação moral e espiritual por ele traçada, a confir-se à sua guarda, e, sobretudo a amar o seu Pastor. As suas ovelhas conhecem-no.

*

Aqui o retrato do pároco; aqui o retrato dos paroquianos.

Para festejar esta união espiritual, vamos unir-nos mais e mais em torno do Bom Pastor, que Jesus Cristo e o Bispo da diocese encarregaram de nos levar através dos trabalhos desta vida, à outra que será eterna. Esta é a festa de 20 de Abril.

Diário de um Trota-Mundos

Por M. M. DINIZ

Quando as nuvens andam por baixo de nós

Por entre as espirais de fumo dum cigarro que arde descuidadamente entre os dedos, vejo em repousada sequência, como num agradável filme, momentos, factos e coisas que passaram deixando sítio a outras que por ordem natural hão-de vir também. Bem se pode dizer que de recordações ninguém vive, mas é geralmente aceite que as recordações podem, em determinadas circunstâncias, tornar a vida mais agradável.

E é tão fácil recordar!... Quando o passado tem aquele sabor excitante, que nos faz desejar viver outra vez os momentos que, pelas suas características estimulantes, se nos gravaram na memória de forma indelével; basta fechar os olhos e examinar introspectivamente esse fluir constante de imagens, rápidas e precisas, que se agitam sem parança na penumbra do vasto campo das nossas recordações. Mas, por qual decidir-se? Por esta, por aquela ou por aquela outra...

Era um entardecer avermelhado tão corrente nos trópicos. As nuvens purpúreas pareciam penduradas no azul-cinzento do céu, embaladas por uma suave brisa, que vinha do mar, como fugindo assustada da silhueta magestosa do gigantesco Cameroun que, debruçado sobre as águas da baía de Biafra, parece espreitar-nos desde o outro lado do braço de mar que nos separa do grande continente negro.

Era a hora, em que grande parte da população branca de Santa Isabel, vinha para a Ponta Fernanda, garboso promontório que como um corcel de batalha domina as tranquilas águas do porto, em busca da amena temperatura da aragem marinha, que o interior das casas castigadas duramente por um sol que não perdoa, não podia oferecer-lhes.

Era a hora, enfim, desse curto e belíssimo crepúsculo tropical embalsamado no subtil e embriagador aroma dos Ylan-Ilang (1) e nos mil perfumes da luxuriante vegetação que por um milagre da natureza, fecunda brota expontâneamente por toda a parte. Muito se poderia escrever e sempre com requintes de fantasia, da hora crepuscular, essa breve hora tão repleta de sugestivos matizes, que cada dia se repete num espectáculo sempre renovado e sempre cheio de beleza. Jamais resisto à tentação de espraiar-me na referência a esses breves momentos do dia africano; a ele ficaram para sempre unidas muitas das minhas mais belas recordações.

E foi num sábado, numa tarde assim...

No páteo havia uma grande azáfama em volta do flamante Bedford, que, com a sua pintura vermelha parecia querer fazer a competência ao rutilante pôr do sol. Os negros, na sua algaraviada, vão carregando sob o olhar atento dum capataz, metòdicamente, todos os volumes que formam um pouco mais além, um informe montão. Entre ditos e risadas aproveitando qualquer insignificante incidente, prosseguem no seu trabalho enquanto um moto-boy, em cujas mãos e cara as manchas de óleo passam despercebidas, faz as verificações de última hora nos órgãos essenciais do camion.

Era pois, aquele, o dia marcado para a expedição ao grande lago de Biau na cordilheira montanhosa de Moka. Situado no coração de Fernando Poó, a dois mil metros de altitude, raramente viu as suas margens de belíssimo recorte, maculadas pelos pés de intrusos que, como eu, se atreviam a violar a sua magestosa e solitária grandiosidade.

Debruçado na varanda, contemplo divertido os últimos detalhes de carga da equipagem da expedição enquanto escuto o suave rum-rum do motor do vermelho Bedford, que docilmente espera um leve movimento de pé que o lance, num poderoso impulso, através dos oitenta quilómetros, que nos levarão a todos ao encontro de incontáveis incidentes neste afan, muito humano, de buscar novos horizontes, de pisar novas paragens.

(Continua)

---

(1) YLAN-ILANG — Planta arborea de folha permanente muito recortada que dá durante todo o ano grande quantidade de flores brancas de pétalas em cascata e que pela noite exalam um cheiro muito penetrante e agradável. Quando respirado prolongadamente, este cheiro chega a provocar dores de cabeça devido à intensidade do seu aroma.

(2) MOTO-BOY — Nome corrente entre os negros e origem inglesa, dos ajudantes de chofer.

ARCÁDIA

Pastelaria — Salão de chá e café
Serviços especiais para casamentos baptizados e portos de honra

Telef. 22710 — COIMBRA

Dê o seu óbulo generoso à corporação dos Bombeiros da Mealhada. Ajudando-os, ajuda-se a si mesmo.

VELHARIAS QUE INTERESSAM

Como já foi dito nas colunas deste jornal a trasladação das imagens dos Santos da Igreja Velha para a Capela de S. Miguel, então ao culto servindo de Igreja Paroquial, fez-se no dia 13 de Julho de 1730. Encontra-se a este respeito um manuscrito célebre que data deste ano e nos dá uma ildeia clara do facto e da religiosidade dos nossos antepassados.

As actuais gerações civicamente mais desenvolvidas e por isso mesmo talvez menos crentes, podem constatar pela descrição abaixo reproduzida a simplicidade do povo que acorria em massa a estas festas religiosas com as suas insignias e estandartes.

Hoje, seria bom que todos nós, seus filhos, não menosprezássemos a prática da sua crença e a par da cultura e educação social cultivássemos também em nós as virtudes do cristão para sermos o «homem integral».

«Esta trasladação dos Santos da Igreja Matriz fez-se no dia 13 de Junho de 1730 para a Capela de S. Miguel que está neste lugar de Barcouço, com toda a solenidade devida, com procissão solene das irmandades de N.ª S.ª do Rosário desta Igreja Matriz e da Anexa de Vil de Matos e as irmandades de N.ª S.ª do Ô, assistindo o Clero de uma e outra freguesia e grande povo de outras vizinhanças, vindo alguns Santos em charolas muito ornadas e a Senhora do Ô, orago desta freguesia em um magnífico carro triunfal com a maior pompa e luzimento, porque puxavam quatro anjos e dentro havia muita e singular música e bons instrumentos.

O Santo Lenho trazia-o o Rev.º P.e António Garrido, Prior desta freguesia e nas varas do pálio vinham pegados os Rev.os Drs. João Manuel Caetano Garrido, José Cardoso e José da Costa, monges de São Bernardo e mui jubilados em Teologia: os Rev.os P.es Dr. António Conceição da ordem de S. Bernardo e Boaventura de Castro, da Ordem dos Prègadores. Expôs-se o Senhor naquela Capela em trono ornado e disse a missa da festa o Rev.º Frei António da Conceição de Freitas e São Paio que foi a sua primeira missa e prègou o Rev.º P.e Dr. João Manuel, lente da Universidade de Coimbra e da Casa dos Condes de Atalaia. Foi magnífico este triunfo com a assistência das Irmandades pessoas e outras muitas de distinção e nobreza.

E para da festa constar esta lembrança em Barcouço dia, mês e ano eu a escrevi.

P.e António Garrido
C. G.

Tome parte na campanha dos Bombeiros Voluntários.

António José Baptista
COM
OFICINA DE SERRALHARIA
Soldas a autogénio.
Construção de todos os trabalhos civís e de lavoura — Reparações — Pulverizadores de qualquer sistema.
Ventosa do Bairro
MEALHADA

Café-Restaurante
AEMINIUM
de
Abel Pedro de Vasconcelos Faria
Escadas do Gato **COIMBRA**

GALERIA DOS NOVOS

(Continuado da pág. 11)

Um deles era o comandante do pelotão que rolou desamparadamente alguns metros e, como que por milaggre, veio parar a meio metro do abismo que se cavava ao lado, medonho e sem fundo; o outro homem, menos afortunado, fez ouvir um grito desesperado, quando se viu lançado no espaço...

Tudo se passou num segundo. As três secções, já longe, quase alcançavam a orla do bosque e as metralhadoras não cessavam de acordar ecos sinistros pelas quebradas brancas...

O comandante do pelotão estava ferido. Uma bala havia-lhe atravessado o peito do pé esquerdo e saído pelo tornozelo esfacelado. Corajosamente, descalçou-se, lavou o ferimento com neve, procedeu à desinfecção com algum pó de sulfamidas. fez um penso provisório e atou fortemente uma ligadura em redor do pé. E sentiu-se melhor. Rastejou, depois vagarosamente, evitando a proximidade do abismo, e resolveu aguardar o noite, para se escapar dali. O frio provocava-lhe dores enormes no pé ferido. Durante três longas horas esperou que o sol se escondesse por detrás dos píncaros nevoados. Deitado de bruços, pensava no conforto familiar, nas pessoas queridas, nos desportos da neve que praticava em tempos de paz...

A sua mão traçava algumas letras no chão macio e branco: Madalena.

Depois, adormeceu, apesar do frio, apesar do inimigo próximo, apesar das dores que o atormentavam...

Quando acordou era noite fechada. Principiou então a caminhada dolorosa. Sabia que três quilómetros à retaguarda estava acantonado o seu batalhão. Cada passo custava-lhe um gemido de dor; mas também lhe acenava com uma leve mas doce esperança. De cem em cem passos repousava uns minutos. Por vezes, sentia-se desfalecer; mas cobrava alento e recomeçava a marcha. Arrastou-se durante seis horas — seis horas de sofrimento, de penoso rastejar... Por fim avistou o acampamento. Levantou-se a toda a altura do seu corpo alquebrado. Agitou os braços e arrancou da garganta um grito de socorro.

Depois, vencido pela dor e pelo cansaço, caiu por terra, desmaiado. Quando veio a si, viu-se deitado numa cama de hospital.

Soube, mais tarde, que fora para ali transportado no dorso dum garrano, através dos quatro quilómetros da montanha.

Tinham-lhe feito um penso na ambulância do batalhão, mas, por carência de recursos, haviam-no dirigido para o hospital onde agora acordava.

Um médico aproximou-se dele.

— Tenente, sente-se melhor?

Sim, sentia-se melhor; mas nada disse. Olhava fixamente o médico e tentava descortinar, no olhar dele, a verdade sobre o seu estado.

—Tenho pena, tenente, mas temos que o operar... que lhe amputar o pé... continuou o médico.

— Não quero — protestou enèrgicamente o ferido. Não quero que me cortem um dedo, sequer!

—Mas... seja razoável, tenente... Se não lhe amputarmos agora o pé, amanhã teremos que lhe amputar a perna...

— Não quero! Prefiro morrer... Doutor, faça-me um tratamento qualquer, mas nada corte — pediu já noutro tom de voz.

O médico não insistiu. Fez sinal a um enfermeiro e abandonou o ferido. Daí a minutos, transportavam-no para a sala de operações.

— Não quero ser anestesiado!— murmuravam os seus lábios.

O médico encolheu os ombros. Sabia o que significava aquele pedido. Não confiava nele, apesar de haver dado a palavra de honra que nada lhe cortaria...

E principiou imediatamente o tratamento. O oficial estava pálido. Viu-se que sofria horrìvelmente, mas não deixava ouvir um queixume. Os seus olhos seguiam atentamente as mãos do médico. O pé estava inchadíssimo, da grossura da coxa e arroxeado. Viu o médico retirar pedaços de sola de dentro do pé. Vigiou todo o tratamento. Sentiu a queimadura horrível provocada por um banho de desinfectante e as lágrimas soltaram-se-lhe dos olhos. Por fim, o médico enfiou um punho de gase dentro do ferimento e deu por terminado o curativo, deixando para os enfermeiros a conclusão do penso e murmurando entre dentes três palavras de admiração: Corajoso como poucos!

Agora olhava sem rancor os instrumentos metálicos que o haviam torturado. E adormeceu, insensibilizado pela dor.

Para pasmo do médico, o pé do ferido melhorou a olhos vistos e, daí a quinze dias podia considerar-se salvo, graças à sua coragem.

O oficial foi transportado para casa e o armistício veio encontrá-lo em convalescença, junto da família e na companhia quase constante de Madalena...

— Por isso, Tomaz teve medo de cumprir a penitência que vocês lhe impuseram.

O salto podia causar dano ao pé que jamais voltou à posição anterior...—acrescentou com voz triste o doutor Jorge.

Todos haviam compreendido. Aquele rapaz tão novo não era um cobarde como havia julgado, mas um desses heróis que dão nome à sua Pátria...

E todos à uma voltaram os olhos para o talabardão de estibordo. Lá ainda se encontrava Tomaz, a mirar fixamente a suave ondulação do mar...

Fim

O SEU AMIGO ESTÁ INTERESSADO NA COMPRA DE UM
RÁDIO-TELEVISOR — ASPIRADOR — ENCERADORA — FRIGORÍFICO ou FOGÃO ELÉCTRICO ?
indique-me o seu nome e morada e terá para si um bonito e útil BRINDE

Bernardino Felgueiras

Telefone 68 — MEALHADA
(Em frente ao Grémio da Lavoura)

José Maria Penetra
(Casa fundada em 1920)
MERCEARIAS — CEREAIS — FARINHAS — MIUDEZAS
(Com entregas ao domicílio)
LIVROS NOVOS, ARTIGOS ESCOLARES E DE ESCRITÓRIO
Depositário da MOBIL OIL PORTUGUESA
(Óleos — Gasolina — Gasóleo — Petróleo)
Agente dos Pneus e Câmaras d'Ar
DUNLOP — MICHELIN — MABOR
Armazenista das linhas para coser da
COMPANHIA DE LINHA COATS & CLARK, L.da
Correspondentes dos Bancos
ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
e JOSÉ HENRIQUES TOTTA

Parreira & Salgado, L.da
COM MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Cal branca e parda, fabricada em forno privativo recentemente construído.

Depósito de sal com distribuição ao domicílio em camião da casa.

Seriedade nos negócios e prontidão nos fornecimentos — eis o lema da nossa casa.

Telefone 958
VENTOSA DO BAIRRO — MEALHADA

ANTÓNIO JOSÉ BAPTISTA NOVO
OFICINA DE SERRALHARIA

Encarrega-se de qualquer reparação em motores de explosão — Construção de todos os trabalhos civís e de lavoura — Reparações em carruagens e carroças — Pulverizadores de qualquer sistema — Soldaduras a autogénio e electrogénio.

Telefone 957 — VENTOSA DO BAIRRO — MEALHADA

GALERIA DOS NOVOS

Pela segunda vez, o nome de Maria Adelaide Barros, aluno do 5.º Ano do Colégio da Mealhada, ilustra esta secção, criada para a juventude. Quando da publicação do seu primeiro conto «Apito Azul», chegaram-nos às mãos diversos aplausos. Dizemo-lo, não para lhe insinuar qualquer pontinha de pretenciosismo, mas apenas para estimular os nossos jovens a darem sentido e orientação a seu espírito criador.

Temos a certeza de que os olhos dos nossos letores, quando pousam nesta paisagem variada que lhes oferecem os nossos estudantes, a olham com o carinho e amparo com que se segura a mão da criancinha que ensaia os primeiros passos. Este apoio que lhes oferecemos é um novo incentivo. Os laivos e as cores indecisas do quadro, são sintoma de verdura e inexperiência. Mas assim se começa.

«UM HOMEM CORAJOSO»

—É a sua vez, Tomaz... Quem vai marcar a sua penitência é... deixe ver... já sei! A Maria Helena! — dizia um dos componentes do alegre grupo.

Os olhos gaiatos de Maria Helena brilharam maliciosamente. Por momentos, procurou uma penitência capaz; mas só lhe vinham à memória castigos dos tempos de criança quando jogava às prendas com as meninas da terra.

Tomaz, um rapagão de uns trinta anos de idade, aguardava serenamente a sentença. Encontrava-se a jogar, por acaso, ou talvez porque isso o divertia um pouco. De resto, é tão fastidiosa a travessia do Atlântico a bordo dum barco de quinze milhas por hora que, forçosamente, nos agarramos a tudo o que possa ajudar a matar o tempo.

— Ainda não? Vamos depressa... Qualquer penitênica serve...

Havia já impaciência no grupo. Maria Helena resolveu então:

— Você deve subir acima da mesa, bailar um pouco e, depois, saltar para o chão por cima da cadeira onde estou sentada...

A penitênica foi acolhida com aplausos e risadas. Já todos antegozavam o espectáculo, quando, de repente, o imprevisto surgiu:—Não faço isso!

— E porque não? As penitências são para cumprir. Jogo é jogo! Até agora ninguém se eximiu e não queira ser o primeiro.

— Está bem! Subirei para a mesa, dansarei um pouco, mas não saltarei...

— Não! Penitência completa...— disseram algumas vozes em coro.

— Sim, completa — aplaudiram outros.

Todavia, Tomaz insistiu na restrição. E foi nesse momento que Maria Helena observou::

— Tem medo de saltar?

Tomaz tomou muito a sério a pergunta. Corou. A sua face, até então risonha, endureceu num momento. Fez-se silêncio. Todos estavam contrafeitos, e mais do que ninguém, a autora do infeliz remoque. Meio minuto depois, ouviu-se Tomaz murmurar, num certo fio de voz:

— Sim, tenho medo...

E Tomaz abandonou o grupo, para ir, mais além, apoiar-se no talabardão de estibordo a mirar fixamente a suave ondulação do mar...

O jogo de prendas já não prosseguiu.

Ninguém ousava falar. Todavia, em voz surda, todos perguntavam a si próprios:

—«Que razão teria impedido aquele rapazz de cumprir a sua penitência? Seria, talvez, por cobardia?»

E foi então que o doutor Jorge, jovem médico de bordo, quebrou o silêncio para propor a narração duma história, duma história de guerra. Foi a salvacção. O ambiente animou-se, as atenções desviaram-se do incidente do jovem francês e daí a pouco todos escutavam uma história emocionante, passada havia já algum tempo.

*

Inverno de guerra. Combatia-se nos Alpes, cobertos de neve. Um pelotão de alpinistas avançava em fila indiana, a coberto duma ligeira ondulação de terreno. Sabia-se que os alemães ocupavam posições nas cercanias. Daí, a cautela do avanço. As fardas brancas dos soldados esquiadores confundiam-se com a neve. Havia duas horas que durava a caminhada e os homens estavam exaustos. Mas o final aproximava-se e isso alentava todos.

À certa altura o comandante do pelotão estacou e, atrás dele, todos os soldados.

À frente estendia-se um enorme lençol de neve, sem abrigos, absolutamente deserto... O oficial chamou para junto de si os três comandantes de secção e, ràpidamente, lhes transmitiu ordens de marcha. Deviam atravessar velozmente o campo descoberto, progredindo em fila indiana, cada Secção pelo seu itenerário. O ponto de reunião seria o bosque, mil metros à frente. Ele, comandante, seguiria com a primeira secção, pela esquerda do campo, à beira dum precipício que abria sinistramente as suas enormes goelas. A um sinal seu, os três cordões estenderam-se pela neve além, em correria desenfreada...

Logo aos primeiros metros, ouviu-se o desfechar das metralhadoras. As balas batiam na neve, levantavam-na ao ar e pulverizavam-na, formando minúsculas nuvens de gelo. E os cordões, como cobras espavoridas, deslizavam velozmente. De repente, um homem da primeira secção caiu; e logo outro.

(Continua na pág. 10)

Secção de Finanças

DECLARAÇÃO M/2

O prazo para a entrega da declaração M/2 (declaração de rendimentos dos contribuintes individuais) termina em 15 do corrente mês de Abril, seja qual for a espécie dos rendimentos a declarar. Existe obrigação da apresentação desta declaração, não só por parte dos contribuintes novos em que a soma dos rendimentos a declarar nos termos do Regulamento aprovado pelo Decreto 40.788 de 29-9-1956 ultrapasse 50.000$00, mas também por parte dos que são já contribuintes no imposto complementar e que tiveram alteraão em qualquer dos elementos que constam da última declaração entregue.

Chama-se a atenção dos nossos leitores para o facto de haver obrigatoriedade na renovação da declaração mesmo no caso de ter havido baixa de rendimento e o rendimento total do contribuinte deixar de ultrapassar o limite de isenção de 50.000$00.

À dar-se a hipótese do contribuinte ter deixado de possuir qualquer rendimento dos que devem ser declarados para efeitos do imposto complementar, deve o mesmo apresentar na Secção de Finanças por onde foi tributado no ano findo a participação de cessão m/13.

Bombeiros Voluntários da Mealhada

(Continuado da pág. 12)

recebidos. Não é de estranhar que assim suceda, pis achamos absolutamente simpática esta campanha a favor de uma Corporação formada por rapazes briosos cheios de boa vontade e sempre prontos a dar a sua vida pela do seu semelhante. Vão segundo nos informam, fazer um peditório por todo o concelho. Era interessante que todos, sem excepção, contribuissem consoante as suas posses. Aqui fica feito o apelo aos habitantes do concelho, bem como a todas as pessoas, embora de outras terras, que por sua infelicidade, já tiveram necessidade e apreciaram os serviços prestados pelos nossos Bombeiros.

Os Borbeiros Voluntários contam com a sua colaboração. Não lhes falte com ela. A sua ajuda é uma garantia de sucesso.

VARANDA...

Uma nobre campanha

Instalados neste miradouro que é a nossa «Varanda», procuramos trazer os olhos abertos e atentos às necessidades da nossa gente. De suas aspirações queremos fazer eco, propondo alvitres, dominados por um são intuito construtivo, ajudando assim, nesta amiga colaboração, a operar no meio do nosso povo uma revolução civilizadora e dignificante.

A Direcção dos Bombeiros Voluntários da Mealhada, briosa corporação de sentido tão humanitário, anda em alvoroço. Todas as noites, o pequeno gabinete é autêntico comício onde as vozes quase se atropelam a reclamar a urgência de certos benefícios que se tornam absolutamente indispensáveis à perfeita e eficiente realização de seus fins.

O dito alvoroço é desta vez suscitado pela aquisição duma ambulância, em substituição daquela que por favor ainda goza desse nome, tal o estado miserável em que se encontra.

Neste entusiasmo em que anda envolvida a actual Direcção, há-de ela ser secundada pela acção colaborante de todos os homens de boa vontade, daqueles que vêem com equilíbrio e bom senso os problemas, e não se deixam dominar pelo atavismo de feridas susceptibilidades, ou pela mornidão de críticas de alfinete.

E não é raro encontrar, à esquina da rua, na mesa do café, ou em qualquer outra parte, aglomerados humanos que à falta de notícias mais sensacionais, puxam da tesoura que sempre trazem no bolso, e vá de cortar—às vezes não perdoando as pessoas que servem com a alma toda as instituições — qualquer iniciativa que aflora ao domínio público.

Estes, quase sempre inaptos para qualquer realização, agarrados ao comodismo que nada faz e muitas vezes estorva, são pedras de escândalo, tropeços que urge evitar, até mesmo pelo perigo de contágio.

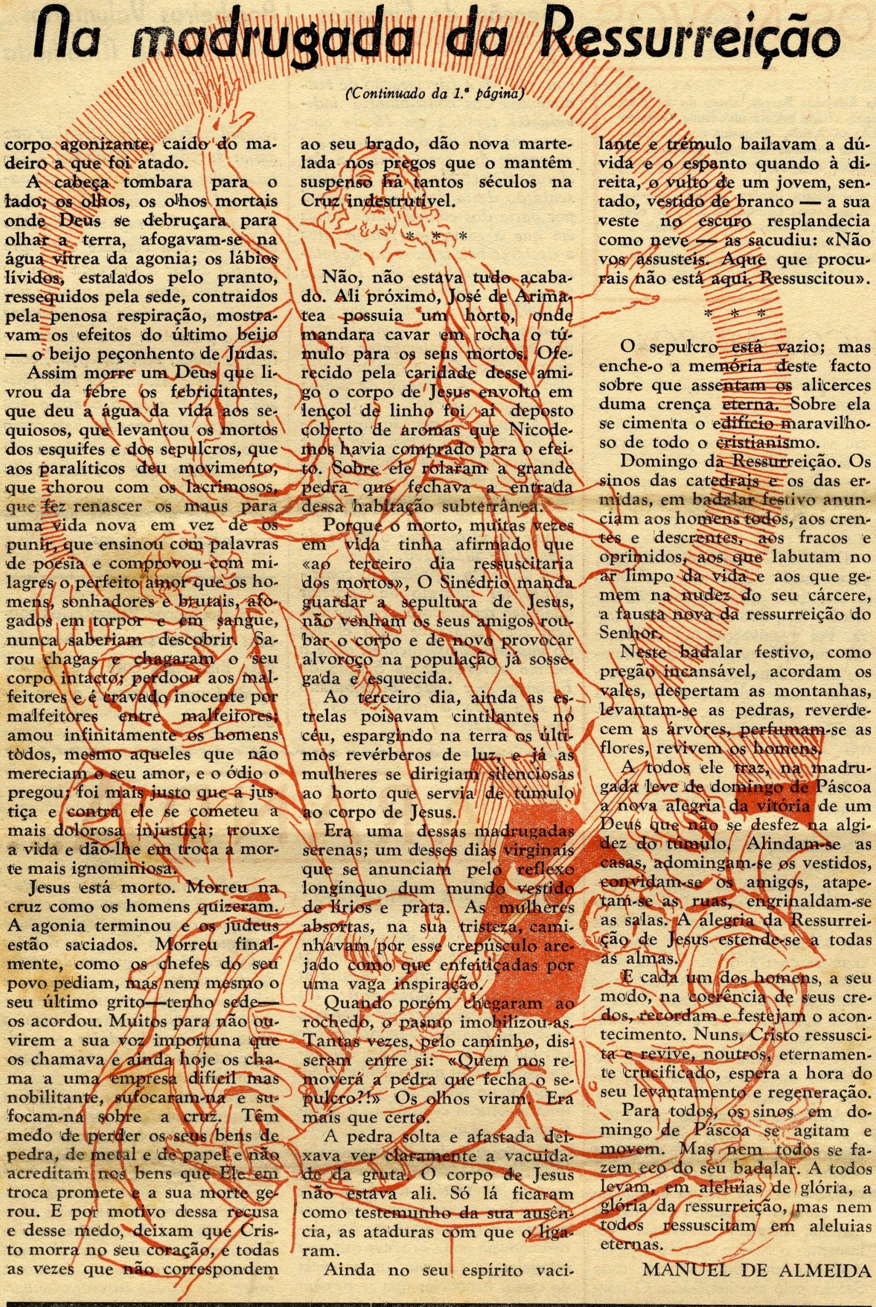
Cremos acreditar que nesta campanha em prol dos Bombeiros Voluntários, campanha que já anda nos ares e se apoderou da nossa gente, não hão-de encontrar-se barreiras ou más-vontades.

A Direcção já saiu para a rua na ingrata missão de quem bate a todas as portas, quase a estender a mão como pedintes. Nunca o pedir foi tão meritório, nunca o sacrifício foi tão recompensado. Quem há aí que se negue a abrir a bolsa e tirar de lá o magro ou avultado contributo que há-de engrossar em contacto com os outros?

Ao fim de tão nobre campanha, há-de a Direcção dos Bombeiros da Mealhada, poder dar-nos um poema feito de dedicações sem conta, de generosas dádivas, contar-nos as alegrias do tostão do pobre e dos escudos do rico.

M. A.

Na madrugada da Ressurreição



(Continuado da 1.ª página)

corpo agonizante, caído do madeiro a que foi atado.

A cabeça tombara para o lado; os olhos, os olhos mortais onde Deus se debruçara para olhar a terra, afogavam-se na água vítrea da agonia; os lábios lívidos, estalados pelo pranto, ressequidos pela sede, contraidos pela penosa respiração, mostravam os efeitos do último beijo — o beijo peçonhento de Judas.

Assim morre um Deus que livrou da febre os febricitantes, que deu a água da vida aos sequiosos, que levantou os mortos dos esquifes e dos sepulcros, que aos paralíticos deu movimento, que chorou com os lacrimosos, que fez renascer os maus para uma vida nova em vez de os punir, que ensinou com palavras de poesia e comprovou com milagres o perfeito amor que os homens, sonhadores e brutais, afogados em torpor e em sangue, nunca saberiam descobrir. Sarou chagas e chagaram o seu corpo intacto; perdoou aos malfeitores e é cravado inocente por malfeitores entre malfeitores; amou infinitamente os homens tòdos, mesmo aqueles que não mereciam o seu amor, e o ódio o pregou; foi mais justo que a justiça e contra ele se cometeu a mais dolorosa injustiça; trouxe a vida e dão-lhe em troca a morte mais ignominiosa.

Jesus está morto. Morreu na cruz como os homens quizeram. A agonia terminou e os judeus estão saciados. Morreu finalmente, como os chefes do seu povo pediam, mas nem mesmo o seu último grito—tenho sede—os acordou. Muitos para não ouvirem a sua voz importuna que os chamava e ainda hoje os chama a uma empresa difícil mas nobilitante, sufocaram-na e sufocam-na sobre a cruz. Têm medo de perder os seus bens de pedra, de metal e de papel e não acreditam nos bens que Ele em troca promete e a sua morte gerou. E por motivo dessa recusa e desse medo, deixam que Cristo morra no seu coração, e todas as vezes que não correspondem ao seu brado, dão nova martelada nos pregos que o mantêm suspenso há tantos séculos na Cruz indestrutível.

* * *

Não, não estava tudo acabado. Ali próximo, José de Arimatea possuia um horto, onde mandara cavar em rocha o túmulo para os seus mortos. Oferecido pela caridade desse amigo o corpo de Jesus envolto em lençol de linho foi aí deposto coberto de aromas que Nicodemos havia comprado para o efeito. Sobre ele rolaram a grande pedra que fechava a entrada dessa habitação subterrânea.

Porque o morto, muitas vezes em vida tinha afirmado que «ao terceiro dia ressuscitaria dos mortos», O Sinédrio manda guardar a sepultura de Jesus, não venham os seus amigos roubar o corpo e de novo provocar alvoroço na população já sossegada e esquecida.

Ao terceiro dia, ainda as estrelas poisavam cintilantes no céu, espargindo na terra os últimos revérberos de luz, e já as mulheres se dirigiam silenciosas ao horto que servia de túmulo ao corpo de Jesus.

Era uma dessas madrugadas serenas; um desses dias virginais que se anunciam pelo reflexo longínquo dum mundo vestido de lírios e prata. As mulheres absortas, na sua tristeza, caminhavam por esse crepúsculo arejado como que enfeitiçadas por uma vaga inspiração.

Quando porém chegaram ao rochedo, o pasmo imobilizou-as. Tantas vezes, pelo caminho, disseram entre si: «Quem nos removerá a pedra que fecha o sepulcro?!» Os olhos viram. Era mais que certo.

A pedra solta e afastada deixava ver claramente a vacuidade da gruta. O corpo de Jesus não estava ali. Só lá ficaram como testemunho da sua ausência, as ataduras com que o ligaram.

Ainda no seu espírito vacilante e trémulo bailavam a dúvida e o espanto quando à direita, o vulto de um jovem, sentado, vestido de branco — a sua veste no escuro resplandecia como neve — as sacudiu: «Não vos assusteis. Aque que procurais não está aqui. Ressuscitou».

* * *

O sepulcro está vazio; mas enche-o a memória deste facto sobre que assentam os alicerces duma crença eterna. Sobre ela se cimenta o edifício maravilhoso de todo o cristianismo.

Domingo da Ressurreição. Os sinos das catedrais e os das ermidas, em badalar festivo anunciam aos homens todos, aos crentes e descrentes, aos fracos e oprimidos, aos que labutam no ar limpo da vida e aos que gemem na nudez do seu cárcere, a fausta nova da ressurreição do Senhor.

Neste badalar festivo, como pregão incansável, acordam os vales, despertam as montanhas, levantam-se as pedras, reverdecem as árvores, perfumam-se as flores, revivem os homens.

A todos ele traz, na madrugada leve de domingo de Páscoa a nova alegria da vitória de um Deus que não se desfez na algidez do túmulo. Alindam-se as casas, adomingam-se os vestidos, convidam-se os amigos, atapetam-se as ruas, engrinaldam-se as salas. A alegria da Ressurreição de Jesus estende-se a todas as almas.

E cada um dos homens, a seu modo, na coerência de seus credos, recordam e festejam o acontecimento. Nuns, Cristo ressuscita e revive, noutros, eternamente crucificado, espera a hora do seu levantamento e regeneração.

Para todos, os sinos em domingo de Páscoa se agitam e movem. Mas nem todos se fazem eco do seu badalar. A todos levam, em aleluias de glória, a glória da ressurreição, mas nem todos ressuscitam em aleluias eternas.

MANUEL DE ALMEIDA

Humanitária ideia em marcha

Os Bombeiros Voluntários da Mealhada pretendem adquirir uma nova ambulância

Logo que tivemos conhecimento de mais esta iniciativa da prestimosa Associação foi nossa intenção trazer a público uma notícia que todos reconhecerão como merecedora de aprovação e digna de melhor carinho.

Não podia também o «Sol da Bairrada» ficar indiferente a esta ideia e com o melhor empenho auxiliá-la no que lhe for possível, para que alcance a justa finalidade.

Iniciou já a Direcção dos Bombeiros Voluntários da Mealhada a indispensável campanha para angariação dos meios necessários à compra daquela nova viatura e em boa hora o fez, segundo estamos informados, pois as entidades e pessoas a quem se dirigiu, além de todo o apoio moral, significaram com apreciáveis quantias inscritas, quanto lhes mereceu esta louvável iniciativa.

Também de Mealhadenses que se encontram no estrangeiro e nas nossas províncias ultramarinas, e que não esquecem a sua terra e o progresso à mesma ligado, estão chegando os primeiros donativos que — gostosamente registamos — se elevam já a alguns milhares de escudos.

Efectivamente ninguém poderá ficar indiferente a esta ideia pelo que ela representa de humanidade e amor pelo semelhante. A Ambulância não será uma viatura dos Bombeiros Voluntários mas uma viatura de todos: — do Concelho.

Ninguém, infelizmente, poderá dizer que nunca dela carecerá: para si, para os familiares, ou para os serviçais, pois as vicissitudes do destino e do acaso são imprevisíveis, e só a Deus pertencem.

A Direcção dos Bombeiros Voluntários iniciará, dentro em breve, na sede do Concelho e freguesias, o peditório a favor da compra da Ambulância e estamos certos de que o povo do Concelho, e freguesias de outros, que possam vir a beneficiar com esta compra, não deixarão de compreender o altíssimo significado desta obra, e corresponderão, como sempre que são chamados para colaborarem em acções dignas e honrosas, comparticipando no melhor das suas possibilidades.

São estes os votos esperançosos do «Sol da Bairrada» que, com o melhor ânimo, se associa e louva tão estimável iniciativa.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DA MEALHADA

A nova Direcção dos Bombeiros Voluntários da Mealhada não se tem poupado a esforços para melhorar esta prestimosa Associação Humanitária, que já tão relevantes serviços tem prestado ao concelho e terras vizinhas. Estão por isso, em plena campanha de sócios e angariação de fundos para a compra duma nova ambulância porque a que possuem não satisfaz as múltiplas chamadas urgentes para condução de feridos ou doentes graves, quer para o Hospital da Mealhada, como também para os Hospitais da Universidade e Casas de Saúde, de Coimbra.

É do nosso conhecimento que foram enviadas circulares aos conterrâneos ausentes, e que também já valiosos donativos foram

(Continua na pág. 11)

Sol da Bairrada
(QUINZENAL)
Redacção e Administração: MEALHADA

Ex.mo Senhor Carlos Diniz Andrade
Vila Robert Williams — Angola.

Ano I Mealhada, 15 de Maio de 1958 Número 7

Sol da Bairrada

Director e proprietário: **Manuel de Almeida** | Redactor e Editor: **António Ferreira Dias** | Administrador: **Ruy Minchin Navega** | Redacção e Administração: **MEALHADA**

Colaborador Principal — **Manuel Ferreira Santos Louzada** ✻ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

MAIO FLORIDO

Maio é tempo de rosas. Andam os campos toucados de flores. O perfume delas é mais intenso, e no rejuvenescimento da natureza inteira encontra o homem encantos novos para nela ver o espelho de Deus.

Cada flor é uma bênção, e a gota de orvalho que nela poisa é um beijo do Céu. O sulco do arado a rasgar a terra, recolhe também a gota de sal que cai da fronte do lavrador. Dias passados, a semente que se caldeou ao suor no ventre da terra, alastra, desdobra-se em verde, e neste distender-se, faz da terra toda um jardim imenso.

O trabalho do homem é assim chamado a colaborar com Deus nessa obra grande de total renovação, desde as raízes que furam e rompem o coração da terra às loiras espigas que anunciam colheita farta.

O sol, que agora é mais doirado, vai despertando nas ervas tenras a alegria de crescer, e elas entusiasmadas e loucas, erguem-se para o céu, saltam e brincam na sofreguidão de mais luz e mais calor.

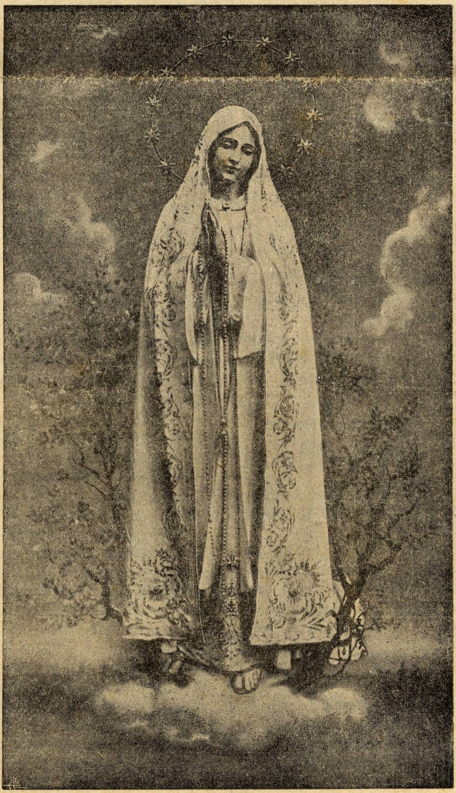
E se os orvalhos das frescas manhãs as acordam da sonolência da noite, retomam energias, alargam os braços acolhendo os homens à sombra amiga de suas ramagens.

Amanhã, searas loiras ondulando ao vento, grossas raízes enervadas e sugadoras, troncos robustos a desafiar os tempos.

E a água cantante, chuva que o céu mandou e à terra volta, refresca, e anima.

Nesta azáfama de vida e de movimento, misturado com rebentos novos e flores rescendentes, anda o homem enlaçado pelas obras que manifestam Deus e O proclamam.

Pudera o homem, ser elemento de cor, de vibração, um elemento concordante nesta sinfonia de amor que a natureza canta, em primavera florida.



Senhora da Paz

Nossa Senhora de Fátima
Onde vais pelo caminho?
— Vou levar a paz ao Mundo
E voltar ao meu cantinho.

Ó Roseira dos Prodígios,
Ó Madressilva em botão
Sempre algum milagre a abrir
Na palma da tua mão!

Benvinda seja, benvinda,
A pomba do alto pombal,
Que um dia voou aos céus
E poisou em Portugal.

Ó nome de tantos nomes,
Qual a mais gosto ouvirás?
— «O da guerra contra as guerras:
Nossa Senhora da Paz».

CORREIA DE OLIVEIRA

BOLETIM INTER-PAROQUIAL DO CONCELHO DA MEALHADA

Recanto da Mulher

Sob a direcção da
Dr.ª Maria Carolina
Morais Sarmento

Mês de Maio, mês das flores, é sobretudo, para nós, o mês dedicado à Virgem Maria!

Neste cantinho do mundo, que é Portugal, de Norte a Sul se cantam, duma maneira muito particular, nestes dias, as glórias de Maria, nossa querida Mãe do Céu e nossa fiel Padroeira.

Essa Senhora, mais brilhante que o Sol, pisou a nossa Terra, no chão da Cova da Iria e quer que tu, mulher Portuguesa, A tenhas por modelo!

Que a Sua mensagem de oração, pureza e sacrifício, não seja esquecida por nenhuma de nós.

Sim! Há 41 anos que a Senhora nos visitou e a testemunhar o grande poder da Sua visita e da Sua mensagem aí estão esses peregrinos, que nestes dias cobrem as estradas de Portugal! É na verdade impressionante e mostra de forma bem clara, que a força que os atrai a Fátima, é Divina e não humana. Não é entusiasmo fugidio ou fantasia passageira. É força poderosa, que o tempo não destroe!

Vamos com eles, em pensamento, aos pés da Virgem Mãe e prometamos-Lhe sinceramente e com todo o amor, corresponder a um dos Seus pedidos: A devoção ao Santo Terço.

Ensinai os vossos filhos a rezá-lo e que ele passe a ser recitado diàriamente no vosso lar.

A seguir indicamo-vos os mistérios em que deveis meditar, quando recitardes o Terço, nos vários dias da semana:

Mistérios gososos: (segundas e quintas)

1.º Mistério: Anunciação do Anjo a Nossa Senhora — Fruto do mistério — A humildade.

2.º Mistério: A visitação de Nossa Senhora a Santa Isabel — Fruto do mistério — A caridade.

3.º Mistério: O nascimento de Jesus em Belém — Fruto do mistério — O desapego dos bens deste mundo.

4.º Mistério: A Purificação de N.ª Senhora — Fruto do mistério — A pureza.

5.º Mistério: O espírito de obediência.

Mistérios dolorosos (terças e sextas)

1.º Mistério: A Oração de Nosso Senhor no Horto — Fruto do mistério — O reconhecimento na oração.

2.º Mistério: A Flagelação — Fruto do Mistério — A modificação dos sentidos.

3.º Mistério: A coroação de espinhos — Fruto do mistério — A mortificação dos sentidos.

4.º Mistério: A condenação de Jesus à morte — Fruto do mistério — A conformidade com a vontade de Deus.

5.º Mistério: A crucifixão — Fruto do mistério — O espírito de sacrifício.

Gloriosos (quartas, sábados e domingos)

1.º Mistério: A Ressurreição de Nosso Senhor — Fruto do Mistério — O ressurgimento espiritual.

2.º Mistério: A Ascensão — Fruto do mistério — A esperança do céu.

3.º Mistério — A descida do Espírito Santo — Fruto do Mistério — O amor da caridade.

4.º Mistério: A Assunção de Nossa Senhora — Fruto do mistério — O desejo duma boa morte.

5.º Mistério: A Coroação de Maria Santíssima e a glória de todos os Santos — Fruto do mistério — A perseverança final.

Bombeiros Voluntários da Pampilhosa

Realizou-se já há algum tempo a prestação de contas do ano transacto e eleição dos novos corpos gerentes. Só agora nos foi possível dar notícia, do que pedimos desculpa aos nossos leitores.

As contas foram unânimemente aprovadas e os novos empossados são:

Direcção — Presidente, João dos Santos; Vice-presidente, Prof. Cesário R. Azenha; Tesoureiro, Francisco Franco; 1.º Secretário, Agostinho R. de Moura; 2.º Secretário, Júlio D. Baptista; 1.º Vogal, Mário Godinho; 2.º Vogal, José Augusto Maranha.

Assembleia Geral — Presidente, Joaquim Dias; 1.º Secretário, Germano Godinho; 2.º Secretário, José P. Araujo.

Conselho Fiscal—Presidente, José Simões Lopes; Secretário, Edmundo D. Carvalho; Relator, Alexandre M. Ramos.

Daqui endereçamos os nossos parabéns a todos os novos empossados e fazemos votos para que continuem a trabalhar para guindarem esta simpática corporação ao plano que merece.

★

A Direcção dos Bombeiros Voluntários decidiu e muito bem, adquirir um aparelho de televisão para recreio dos seus associados.

Dentro em breve entrará em funcionamento para demonstrar que a nova Direcção está disposta a trabalhar para bem dos Bombeiros Voluntários de Pampilhosa.

J. CARDOSO

AMIGOS DO NOSSO JORNAL

O nosso jornal já ultrapassou as acanhadas fronteiras do concelho da Mealhada. Aqui e além, descobre generosidades, desperta dedicações. Em algumas das terras do concelho conta já um número consolador de assinantes e amigos. Em outras, porém — justo é dizê-lo — a sua luz é ainda mortiça, e está longe de ser farol intenso. Vamos entrar em campanha larga de novos assinantes. Há poucos dias chegaram-nos às mãos umas dezenas de novos amigos, trazidos pela mão do senhor Manuel Pedro Alves.

A menina Efigénia Pedrosa, da Mealhada, enviou-nos uma lista de sete.

Importa, portanto, que nesta campanha entrem todos os actuais assinantes e amigos.

Cónego Dr. Almeida Trindade, Coimbra, 20$00; P. Manuel de Almeida Alves, Fig. da Foz, 20$00; D. Eduarda Ponde de Leão, Ventosa, 20$00; P. Adriano Tomaz Garcia, Coimbra, 20$00; Manuel da Silva Salgado, Brasil, 40$00; Filipe Couceiro, Barcouço, 20$$00; Silvério Almeida Grave, Ventosa, 20$00; Manuel Faria Baptista, Ventosa, 20$00; José de Carvalho Raposo, Pego, 20$00; José Penetra, Luso, 20$00; António Fernandes Gomes, Antes, 20$00; António Figueiredo Inácio, Veptosa-20$00; Prof. Abílio Simões, Fogueira, 20$00; Prof. António Dias Coimbra, Vacariça, 20$00.

QUADRO DE HONRA

D. Adelaide Falcão Vasconcellos Lebre, Mealhada, 50$00; Dr. Joaquim Ribeiro Breda, Aveiro, 30$00 P. Justino Francisco da Silva, Refontoura, 30$00; P. Joaquim Ribeiro Jorge, Folques, 50$00; Américo Ribeiro, Ilhavo, 50$00.

João Henriques dos Santos, Mealhada, 20$00; Maneul Augusto Ferreira Tomás, Pedrulha, 20$00; José Gomes de Carvalho, Pampilhosa, 20$00; Manuel Moreira de Almeida, Ventosa, 10$00; Alvaro Moreira de Almeida, Ventosa, 10$00; Francisco Duarte Martins, Antes, 20$00; Horácio Augusto de Pinho, Mealhada, 10$00; João Ferreira Machado, Mealhada, 20$; António de Almeida Grave, Ventosa, 20$00; D. Maria Adelaide Beltrão, Coimbra, 20$00; Joaquim Cerdeira Baptista, Pisão, 20$00; João Ferreira Baptista, Barcouço, 20$00; Francisco Alves Mamede, Silvã, 20$00; Joaquim Pereira Inácio, Casal Comba, 20$00; Joaquim Simões Vilela, Calsal Comba, 20$; Manuel Ferreira dos Santos, Casal Comba, 20$00; João Saraiva, Mealhada, 20$00; D. Albertina Ferreira da Cunha, Casal Comba, 20$; Adelino Pato Macedo, Mealhada, 20$00; Prof. Armindo Pega, Mealhada, 20$00; Aníbal Lourenço, Cavaleiros, 20$00; D. Maria da Conceição Lopes Pereira, Aldriz, 20$00; Bernardino Felgueiras, Mealhada, 20$00; Francisco Pinho, Mealhada, 20$00; D. Alice Martins Alves, Porto, 20$00; Alvaro Alves dos Santos, Casal Comba, 10$00; Albertino Saldanha, Mealhada, 20$ Romão Jorge, Arganil, 20$00; D. Lúcia Ventura Baptista, Filques, 20$00; Joaquim Cabral Martins, Sernadelo, 20$00; Alvaro dos Santos Capela, Mealhada, 20$00; Dr. Orlando Barandas, Ferreira Baptista, Coimbra, 20$00; Lúcio Dias Martins, Ventosa, 20$00; João Lopes Reis de Melo, Vacariça, 20$00; D. Cremilde Cutileiro Navega, Lisboa, 20$00; Manuel Lucas Baptista, Ventosa, 20$00; Pilo Morais Parreira, Ventosa, 20$00; Basílio da Silva Salgado, Ventosa, 20$00; Alvaro Ferreira, Antes, 20$00; Henrique Assunção Júnior, Porto, 20$00; Joaquim Vasconcelos, Porto, 20$00; Abel Pedro de Vasconcellos Faria, Coimbra, 20$00; P. António Pedro dos Santos, Coimbra, 20$00; Manuel Gomes Rascão, Ventosa, 20$; Dr. Manuel Paulo, Seminário de Coimbra, 20$00; Dr. João Evangelista Simão, Seminário de Coimbra, 20$00; António Francisco de Paiva Mealhada, 20$00; Carlos dos Santos Torrão, Mealhada, 20$00; António Martins Alves, Melres, 20$; Josué Agostinho, Cantanhede, 20$00; Custódio Lindo Agante, Canedo, 20$00; Alvaro de Matos, Canedo, 20$00; José Adelino, Mealhada, 20$00; António Simões Martins, Barcouço, 20$00; P. Alfredo Ferreira Dionísio, Pampilhosa, 20$00; D. Maria Brito Navega, Antes, 20$00; D. Maria Luísa Navega, Antes, 20$00; D. Maria Navega Costa, Antes, 20$00; Mário Navega, Antes, 20$00; D. Olinda Minchin Navega, 20$00; Dr. Ulisses Tavares, Estarreja, 20$00; Manuel da Cruz Barreto, Ventosa, 20$00; D. Luísa Guedes da Costa Ferreira, Porto, 20$00; João Marques Pereira, Antes, 20$; Manuel Martins Coelho, Antes, 20$00; Milton Machado, Antes, 10$00; Alcino Bastardo, Coimbra, 20$00; D. Maria José Rodrigues, Coimbra, 20$00; António Costa da Silva, Mala, 20$00; Manuel Pereira, Mala, 20$00; António Alves Duarte ,Vimieira, 20$00; Armando Floro Monteiro, Casal Comba, 20$00; António Canas dos Santos, Mealhada, 10$00, 2.- prestação; Isaac Azedo Baptista, Barcouço, 20$00; Manuel dos Santos Lindo, Mala, 20$00; Joaquim Marques Bilreiro, Barcouço, 20$00; José Monteiro da Cunha Júnior, Lisboa, 20$00; António da Conceição Duarte Sereno, Vimeira, 20$00; Virgílio Ferreira dos Santos Lendiosa, mais 20$00.

TERRAS DA NOSSA TERRA

VENTOSA DO BAIRRO

** Com regular concorrência de fiéis está a realizar-se diàriamente a devoção a Nossa Senhora ,na igreja paroquial, pelas 22 horas.*

** No próximo dia 19 começa a preparação das crianças em ordem õ comunhão solene. Só poderão comungar as crianças que na data da realização dessa cerimónia tenham completado 10 anos de idade. O ensino da doutrina às crianças far-se-á às 18,30 de todos os dias.*

** Embora pareça que não, pela ausência de notícias, o problema do abastecimento de água à povoação não está descurado. Fomos ultimamente informados que ainda este ano será enviado à competente Repartição Superior o projecto da referida obra. Entretanto a demora de tais realizações tem o grave inconveniente e a desgraça de colocar a gente da povoação a dormitar em noites do próximo verão, como vultos dormentes à volta dos chafarizes.*

Baptisado

No passado dia 4 do corrente, realizou-se na Igreja paroquial de Ventosa do Bairro o baptisado do menino Rui Alberto, filho muito querido do senhor Engenheiro Alberto de Oliveira Teles e de sua esposa senhora D. Maria Laura Navega Correia Teles.

Ao acto que teve a presença de numerosos convidados, presidiu o Rev. Pároco Padre Manuel de Almeida.

Foram padrinhos do neófito o senhor Ruy Minchin Navega, industrial no Porto e administrador do nosso jornal e a menina Maria Irene Cabral Teles natural de Coimbra, aluna do Liceu Infanta D. Maria.

No fim da cerimónia, na residência dos avós maternos senho rDr. Artur Navega Correia e D. Aurora Navega Correia, foi servido aos numerosos convivas um requintado almoço.

Aos pais e à linda criança deixamos os nossos parabéns.

MALA

** A devoção do mês de Maria faz-se todos os dias, com grande concorrência, na capela do lugar.*

Reza-se o terço, entoando-se lindos cânticos a Nossa Senhora. Das Quintas de Mala vem muita gente.

** Para o lado sul da povoação em certos dias anda o diabo à solta. Há dias berrava-se muito a altas horas da noite. Será que o diabo dorme de dia e trabalha de noite?*

Por vezes aparecem donos sem ovelhas e junto duma adega viu-se há dias um vulto negro, com todos os preparativos para mudar de sítio um tonel de 100 almudes.

Ssrá também o diabo? Saberia ele que cada almude de 20 litros dá 80$co?

Tudo leva a crer que em certos dias o diabo trabalha de noite!

Diz bem a minha mãe: «o Senhor nos conserve o juizinho até à hora da morte».

CASAL COMBA

Donativos para o relógio:

Josué Agostinho, de Cantanhede	200$00
António Pires	25$00
Armando Floro Monteiro	20$00
D. Ilídia Inácio, mais	25$00

** Estreou-se na Igreja paroquial um lindo paramento gótico. Todo branco, dividido por um galão de veludo vermelho, este paramento um encanto.*

** O Relógio da luz pública, talvez por não ter quem lhe dê corda, não anda regulado. Umas vezes temos iluminação pública em pleno dia, outras vezes de noite as lâmpadas permanecem apagadas. O caso precisa de revisão.*

** Nas 3.^{as}, 5.^{as} e sábados às 66 horas da tarde devem reunir-se na Igreja paroquial as crianças que se preparam para a Comunhão Solene.*

** Para Fátima, a pé, partiram várias pessoas da nossa freguesia. Que a Mãe do Céu oiça a prece dos seus filhos e converta os desertores.*

** A devoção do mês de Maria faz-se com bastante afluência de fiéis ao cair da noite na Igreja paroquial e nas capelas de Mala e Carqueijo.*

** Na segunda feira, primeiro dia das Rogações, saiu uma procissão da Igreja para a Capela da Pedrulha cantando-se durante o trajecto a Ladainha de Todos os Santos.*

** Finalmente foram levantados os paralelos da rua central da Mealhada e estão a ser transportados para a ponte de Casal Comba.*

ANTES

No passado dia 11, o grupo de futebol do Centro Recreativo de Antes deslocou-se a Oliveira do Bairro para enfrentar a Associação Académica local.

A vitória que coube aos nossos rapazes, justifica o esforço, a persistência que puseram na luta.

O jogo que terminou com o resultado de 5-3, decorreu em ambiente de perfeita correcção, quer da parte dos jogadores quer da parte da assistência.

Da nossa terra foi grande a caravana que àquela vila se deslocou a apoiar a nossa equipa.

Foram autores dos golos M. Pereira e António Póvoa. António Póvoa, elemento que nestas lides futebolísticas está a destacar-se, marcou a grande penalidade assinalada, aos 8 minutos da segunda parte.

O nosso grupo alinhou: Floriano, Manuel Carvalho e José Lousada; Martins, António Lima e Aurélio; Manuel Lima, Manuel Pereira, António Pereira, António Póvoa, Augusto e Fernando.

★ Continua de cama, o sr. Engenheiro Alberto Pinto Teles, marido da senhora D. Maria Laura Navega Correia Teles. Sua Ex.ª que aqui se deslocou para o baptizado do seu primeiro filho, foi surpreendido com uma febre tifoide que o prostrou no leito. Ao bom Amigo desejamos rápidas melhoras.

★ A passar o fim de semana, esteve entre nós o Ex.^{mo} senhor Dr. Manuel Louzada, actualmente a inspeccionar a Câmara Municipal de Vale de Cambra.

MEALHADA

O ARRANJO DESEJADO — Iniciaram-se os trabalhos para a grande reparação na rua principal desta vila, o que se tornava absolutamente necessário por o seu pavimento a paralelepípedos estar muito deteriorado e irregular. É de grande interesse esta obra, pois é a rua mais comercial e de maior movimento da Mealhada que, depois de arranjada, e com os passeios para os peões, ficará uma artéria em que se irão remediar os inconvenientes de as pessoas terem de andar nas faxas destinadas aos veículos, e assim, acabará também com o péssimo aspecto que se nos oferecem alguns passeios bastante deteriorados, feitos pelos respectivos proprietários... que se «esquecem» sempre de os mandar reparar...

TAXA MILITAR — Encontra-se à cobrança, até ao fim do corrente mês, na Tesouraria da Fazenda Pública desta vila, a taxa militar referente ao corrente ano. Findo este praso, pode continuar a ser paga até 31 de Dezembro, mas, nestas condições será paga a dobrar.

FARMÁCIA DE SERVIÇO PERMANENTE — No próximo domingo está de serviço permanente nesta vila a Farmácia Miranda, telefone n.º 71.

DOCUMENTOS PERDIDOS — O sr. Júlio Borges dos Santos, desta vila, motorista da firma «Gaitas, Neto e Carriço», perdeu a sua carteira com o bilhete de identidade e a carta de condução. Visto a diferença que lhe faz sem estes documentos, pede à pessoa que a achar o favor de a entregar ou ao próprio, ou à firma acima indicada, ou ao correspondente de «Sol da Bairrada» em Mealhada.

O Correspondente,

A. B. MELO

Compre o seu calçado na Sapataria
Américo Ribeiro
A casa que lhe assegura inteira honestidade.
A sapataria Ribeiro é a que melhor serve.
ÍLHAVO

LENDIOSA

** Para o Brasil partiu o nosso assinante Virgílio Ferreira dos Santos, acompanhado de sua mãe. Boa sorte, são os nossos votos.*

** Quando estava a trabalhar com um motor de rega junto de um poço a terra abateu e caiu juntamente com o motor para junto do poço o nosso assinante Manuel Simões Ferreira. Ficou enterrado com a água a dar-lhe pelo pescoço. Foi retirado a custo pelos populares. Felizmente o caso não passou de um grande susto.*

** Veio a chuva e a nossa estrada voltou a ser um estendal de lama. Quando terminará o Calvário do povo da Lendiosa? Basta de tanto sofrer.*

PAMPILHOSA

** Está a decorrer nesta freguesiq com grande brilho, a devoção do mês de Maria. Sob a presidência do nosso pároco, tem havido terço todos os dias, às nove horas na Capela de Nossa Senhora de Fátima e às dez na Igreja Paroquial, com grande afluência de fiéis.*

A presença numerosa das crianças e sobretudo o entusiasmo dos seus cânticos, tem contribuido largamente para o brilho com que o mês de Maio está a decorrer nesta freguesia.

Oxalá que elas continuem sempre a vir, porque isso dá esperanças dum ressurgimento moral e espiritual da nossa terra que tanto se faz sentir.

** Faleceu no passado dia 21 de Abril ,Rosa da Purificação Ferreira de 85 anos de idade. A extinta era irmã* do *Rev. Padre António Ferreira da Rocha Branco, já falecido, que, paroquiou as freguesias de Sangalhos e Pampilhosa. O funeralque se realizou no dia seguinte foi muito concorrido, em virtude da grande estima que a bondosa velhinha gosava nesta terra. A família enlutada os nossos pêsames.*

** Rregressou a Luanda, no dia 5 de Maio, o sr. Guilherme da Silva, que esteve entre nós alguns meses a passar as suas merecidas férias, acompanhado de sua esposa D. Lisete Lopes da Costa e de seus filhos. Na hora da sua partida para Angola, onde vai teromar as suas funções de enfermeiro, desejamos-lhe feliz viagem, assim como a toda a sua família.*

** No dia 11 de Maio, na igreja paroquial desta freguesia, realizaram-se os casamentos de Francisco dos Santos Marques com Maria Izita Marques Cristina e de Teodoro de Sá Oliveira com Maria da Conceição Pais.*

Aos noivos desejamos as maiores felicidades!

Casa Santa Isabel
Artigos religiosos
Paramentaria
Imagens
Batinas Eclesiásticas, etc.
Avenida Sá da Bandeira, 10
COIMBRA

Aviário "Casa do Areal"

ANTES—MEALHADA

Vende as mais seleccionadas galinhas das raças:

PLYMOUTH BARRED ROCK
NEW-HAMPSHIRE
WYANDOTTE BRANCA
WHITE ROCK

Vende também ovos para incubação assim como pintos do dia

Porcos seleccionados de pura raça **LARGE WHITE**

Façam os seus pedidos pelo telefone:

MEALHADA 53

JOSÉ MARIA PENETRA

(Casa fundada em 1920)

MERCEARIAS — CEREAIS — FARINHAS — MIUDEZAS
(Com entregas ao domicílio)

LIVROS NOVOS, ARTIGOS ESCOLARES E DE ESCRITÓRIO

Depositário da MOBIL OIL PORTUGUESA
(Óleos — Gasolina — Gasóleo — Petróleo)

Agente dos Pneus e Câmaras d'Ar
DUNLOP — MICHELIN — MABOR

Armazenista das linhas para coser da
COMPANHIA DE LINHA COATS & CLARK, L.da

Correspondentes dos Bancos
ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
e JOSÉ HENRIQUES TOTTA

O SEU AMIGO ESTÁ INTERESSADO NA COMPRA DE UM

RADIO-TELEVISOR — ASPIRADOR — ENCERADORA — FRIGORIFICO ou FOGÃO ELECTRICO?

indique-me o seu nome e morada e terá para si um bonito e útil BRINDE

Bernardino Felgueiras

Telefone 68 — MEALHADA

(Em frente ao Grémio da Lavoura)

Falecimentos

D. MARIA DAS DORES SIMÕES DE OLIVEIRA

Confortada com os Sacramentos da Igreja, faleceu nesta vila a Ex.ma senhora D. Maria das Dores Simões de Oliveira, extremosa esposa do sr. Joaquim Ferreira de Oliveira, director de finanças aposentado. A extinta que contava 82 anos de idade, devido aos seus dotes de bondade, teve um funeral muito concorrido, onde se viam muitas pessoas da melhor sociedade do concelho e muito povo.

Ao sr. Joaquim Ferreira de Oliveira, seu dedicado marido, e sua filha senhora D. Ermelinda Simões de Oliveira, apresentamos sentidas condolências.

D. JOAQUINA ALVES DE MATOS

Depois de receber os sacramentos da Igreja, faleceu nesta vila a senhora D. Joaquina Alves de Matos, de 78 anos, viuva do sr. António Alves dos Santos.

A extinta, pessoa muito querida, era mãe das senhoras D. Felismina e Natália Alves de Matos e sogra do sr. Albano Rodrigues Breda, ajudante do cartório notarial desta vila.

À desolada família, e em especial ao sr. Albano Rodrigues Breda, os nossos sentidos pêsames.

★

Também faleceu o sr. José Maria da Costa, de 53 anos, casado com a sr.ª D. Anunciação Ferreira, industrial de panificação e pai dos srs. Lúcio, Eduardo, Mário e António.

— Na sua residência, em Lisboa, faleceu a sr.ª D. Maria Emília Santos Jorge, viuva e irmã do sr. Manuel Jorge Diniz, agente de todos os jornais em Mealhada.

Às famílias em luto, a expressão do nosso pesar.

Alípio Lopes Neves

MEALHADA

Com móveis, ferragens, louças e vidros em obras e a cortar, tintas e vernizes. Adubos da Companhia União Fabril e artigos funerários.

Máquinas de costura «Borletti», Bicicletas motorizadas H. M. W., Motores de rega, Armas de caça e todos os acessórios para caçadores.

Transcrição

O semanário católico e regionalista, «Boa Nova», que se publica em Cantanhede, transcreveu do número último do nosso jarnal, o artigo da autoria do sr. Dr. Artur Navega Correia, intitulado «Sublevação popular na Bairrada».

Gratos pela deferência.

PRECISA DE UM AUTOMÓVEL DE ALUGUER?

Telefone para o n.º 130

Praça de Automóveis

MEALHADA

Retrozaria da Moda
DE
Alfredo Viana
de Morais Leitão

Retrozaria ★ Camisaria
Malhas ★ Lãs
Perfumarias ★ Bijouterias
Miudezas

●

MEALHADA

«Sol da Bairrada»

TABELA DE PREÇOS

Assinatura anual

Continente e Ilhas	20$00
Ultramar, Espanha e Brasil ...	40$00
Outros países	50$00

N. B. — A cobrança, quando feita pelo correio é acrescida da respectiva despesa.

Anúncios

1/2 página	130$00
1/4 página	75$00
1/8 página	40$00
Preço de uma linha	1$00

Descontos

De 5 a 10	10%
De 10 a 20	15%
Permanentes	Contrato especial

Parreira & Salgado, L.da

COM MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Cal branca e parda, fabricada em forno privativo recentemente construido.

Depósito de sal com distribuição ao domicílio em camião da casa.

Seriedade nos negócios e prontidão nos fornecimentos — eis o lema da nossa casa.

Telefone 958

VENTOSA DO BAIRRO — MEALHADA

GALERIA DOS NOVOS

Surgem nesta galeria duas jovens. Ambas escrevem pela primeira vez para um jornal. A Margarida Maria, de Melres, saída há pouco dos bancos da escola primária retratou no soneto o amor que dedica a sua mãe. A Donzília, da Mealhada, tem 16 anos, 5.º ano feito, e é candidata à Escola do Magistério Primário. Escreveu um conto, e ele aí fica à apreciação dos leitores.

CONTO

OS MEDOS DA JOANINHA

Já de chapeu na cabeça, Jorge aproximou-se da mulher e deu-lhe um beijo na testa, declarando:

— É preferível que não esperes por mim, Joaninha. Tenho hoje uma partida de xadrez que deve demorar até tarde.

Dito isto, abalou. Joaninha sentiu uma grande tristeza, pensando que cada vez eram mais raros os serões que ele passava em casa, ao contrário do que acontecia nos dois primeiros anos de casados.

Não teve, porém, outro remédio senão resignar-se a passar sòzinha mais um serão, e, lidas algumas páginas do romance que trazia entre as mãos, foi deitar-se, não tardando a adormecer.

Não demorou, contudo, muito que não fosse acordada por um ruidozinho mesmo junto da cabeceira. Sentou-se na cama. Aterrada, abriu a luz e, no mesmo instante, um ratinho minúsculo pulava, atravessando o quarto, de carreira, saindo debaixo da cama.

O ataque de nervos que se apossara de Joaninha, ao avistar o rato, não mais permitiu que se deitasse, até que, passada a meia noite, o marido chegou.

Este, surpreendido, preparava-se, mesmo, para ralhar, mas o estado de nervosismo em que se encontrava Joaninha convenceu-o de que era bem mais preciso tentar tranquilizá-la do que fazer qualquer censura.

Começou pela procura do rato que, claro está, não encontrou; enxugou as lágrimas que corriam dos olhos meigos de Joaninha e, por fim, lá a convenceu a que viesse deitar-se com a promessa de que compraria uma ratoeira no dia seguinte e não voltaria a deixá-la sòzinha de noite, enquanto o inquietante roedor não fosse apanhado e reduzido a pó.

Realmente assim fez, até que, uma semana depois, uma bela manhã, dentro da reforçada ratoeira, apareceu um ratinho minúsculo.

Ao deparar com o cadáver do seu falecido inimigo, os olhos de Joaninha encheram-se de lágrimas.

Jorge fitou-a sem compreender, e ela então, entre soluços infantis que lhe abalavam todo o corpito frágil, falou assim:

— É que enquanto o rato existisse tinha a certeza de que tu, à noite, não saías de ao pé de mim. E agora...

Jorge, enternecido, acarinhou a mulher, jurando que, de futuro, ficaria junto dela, não fosse dar-se o caso de algum novo rato aparecer. Realmente assim fez.

Agora por quanto tempo cumpriu a sua promessa isso é que lhes não sei dizer...

Quadra

Laranjeira de pé d'oiro
Deita raízes de prata
O tomar amores não custa
O deixá-los é que mata!

Mãe

Palavra que encerra um mundo de ternura
Mui pequenina de três letras apenas
Ao pronunciá-la se esquecem as penas
Para se recordar amor e doçura.

Também quantos sacrifícios e carinhos
Não revolvem este nome tão suave
Leve como a plumagem de uma ave
Sonoro como o cantar dos passarinhos.

Cândido e puro qual rosa em botão
Palavra que enternece o coração
Comporta ilumina e nos aquece

Recordação perene e sempre viva
Que nos acompanha através da vida
Recordação grata que jamais esquece.

M. M.

Melres — Maio de 1958 — **Margarida Maria**

TERRAS DA NOSSA TERRA

BARCOUÇO

FESTA DO SANTÍSSIMO — Nos dias 26, 27, 28, 29, 30 e 31 de Maio haverá pregação sòmente à noite na igreja paroquial. Esta será feita pelo Rev.^mo^ *Sr. Padre Camarinha que nós já tivemos o prazer de ouvir quando fomos ao Seixo. O sino dará sinal. Antes da pregação haverá como de costume a devoção do Mês de Maria na igreja. No final dar-se-á sempre a bênção do Santíssimo. Seria bom que nós aproveitássemos esta ocasião que se nos oferece para ouvirmos a palavra de Deus.*

No dia 1 de Junho, Domingo da Santíssima Trindade, às 21 horas, haverá Missa Solene-cantada, sermão e procissão. Às 15 horas haverá um cortejo de oferendas pelas crianças da catequese e outras pessoas da freguesia em benefício da igreja. Devem juntar-se no largo da farmácia e depois vir em cortejo para a igreja onde se rezará o terço a Nossa Senhora e em seguida o leilão das ofertas.

No dia 2 de Junho haverá às 10 horas Missa rezada na igreja para todos e à tarde, pelas 16 horas — terço na igreja.

DESOBRIGA — As pessoas que quiserem desobrigar-se podem fazê-lo até ao dia da Festa do Santíssimo visto estar-se ainda dentro do praso.

OFERTAS — Ofereceram pinheiros para a igreja os seguintes srs.:

No lugar do Pizão:
Joaquim Cerdeira Baptista
Artur Cerdeira Baptista
Sara Maleiro Baptista
Arsénio Machado Abrantes
João Augusto Ferreira
António Carvalho
Manuel Rodrigues Ferreira
Joaquim Ferreira dos Santos
Joaquim Ferreira
Maria de Jesus Madeira
Joaquim Amaro Costa e
Lucas Rodrigues Ferreira.

A sr.ª Cacilda Ferreira deu-nos 50$00 e o sr. Joaquim Cerdeira Baptista subscreveu-se com 20$00.

No lugar de Cavaleiros:

César Rodrigues Ferreira, João José de Figueiredo, José Henriques, Lusitana Alves, e deram-nos ofertas em dinheiro os srs. António dos Santos Neves, 50$00; Alípio dos Santos, 25$00; João Simões dos Santos, 50$00; Delfim Rodrigues Ferreira, 20$00. Por lapso, no número anterior, não mencionámos a oferta do sr. José Rosa de Abreu que ofereceu um eucalipto.

A Comissão Fabriqueira da igreja agradece aos supraditos srs. do lugar do Pisão e Cavaleiros as suas generosas dádivas e a maneira como souberam corresponder às necessidades da igreja. Assim dá gosto trabalhar. Oxalá todos ajudem muito ou pouco conforme as suas possibilidades.

— A residência paroquial vai-se remodelando a pouco e pouco. Algumas dependências que estavam cimentadas encontram-se agora a tacos e as janelas foram todas substituídas por outras novas de madeira de cedro. Para breve estão também as três portas da igreja.

JUSTAS EXIGÊNCIAS — Barcouço não tem água potável. Cerca de 220 famílias estão a alimentar-se de águas calcárias. A água melhor que temos é a da Fonte do Ribeiro ou S. João que se encontra fora da povoação a 1 quilómetro ou mais de distância. Um fontenário de água potável no centro do lugar seria um benefício valioso para este povo que perde uma boa parte do seu tempo a ir buscá-la tão longe. Pedimos a atenção do senhor Presidente da Câmara em quem confiamos e pomos as nossas melhores esperanças.

Pagamento de assinatura do «Sol da Bairrada»

Muitas são as pessoas que nos perguntam onde se paga a assinatura do jornal. Para maior facilidade vamos indicar vários modalidades.

Podem enviar o dinheiro em vale do correio para: Redacção do «Sol da Bairrada» — Mealhada.

Pessoalmente o dinheiro pode ser deixado:

Na Mealhada:

a) à menina Maria Palmira, na mercearia do sr. José Maria Penetra.

b) Na Drogaria do sr. Manuel Jorge Dinis.

c) Ao sr. João Gomes Ferreira, em frente ao Banco Nacional Ultramarino.

Em Barcouço, Casal Comba e Ventosa do Bairro ,a assinatura pode ser paga ao Rev. Pároco.

Em Melres ao sr. Ramiro Madureira Soares.

Lúcio Simões
RESTAURANTE
Especialidade em leitão assado.
Almoços — Jantares — Dormidas.
Vinhos e petiscos.
Bairro Amarelo—Tel. 34 P. P. C.
MEALHADA

PELA IMPRENSA

Gràficamente remodelado, com maiores dimensões e de boa colaboração, apareceu o jornal «Paróquia», boletim da freguesia de Esgueira, que ali se publica sob a direcção do seu zelozo Pároco Rev.º P. Albano Ferreira Pimentel.

Ao novo periódico, que agora com vestes domingueiras comemorou o primeiro aniversário, desejamos longa vida, e nesta saudação amiga envolvemos seu ilustre Director, a quem não escasseiam qualidades para o fazer progredir no crescente intuito de fazer dele luzeiro incandescente a difundir a doutrina da Igreja, implantando nas almas os princípios cristãos.

Desportos

Maria Clara Leal Marques, aluna do 7.º Ano do Liceu Feminino de Coimbra, fala do Desporto

A Maria Clara, residente na Mealhada é estudante do 7.º ano e pratica o basquetebol e voley. Na primeira modalidade é campeã regional de Coimbra, da Mocidade Portuguesa e vice-campeã nacional. Dirigente nos sectores da Acção Católica, a Maria Clara escreveu para a secção de Desportos do nosso jornal sobre o tema

A RAPARIGA E O DESPORTO

Quando o trabalho já cansa, quando te sentes saturada de livros e de estudo, quando à tua volta tudo te parece triste e aborrecido, tu, eu, todas nós raparigas aspiramos a uma libertação!

Procura dissipar o contrangimento dessas horas difíceis, repousa um pouco o espírito retesado pelo trabalho!

Abre os braços para a Vida e para luz... é preciso gozar o ar e o sol que envolve esse campo ilimitado que se estende à tua volta e que te convida a respirar à vontade e a correr numa alegria doida.

Nesta altura não posso deixar de falar na importância que nestes momentos o desporto exerce sobre ti.

Não penses que o desporto é andar aos pontapés ou aos socos à bola, ou ainda uma luta em que cada um por seu lado pretende para «si» o título de campeão!

O desporto é sim um meio de enraizar em nós, raparigas em plena fase de formação, o sentido de iniciativa, seriedade e coragem perante a vida. Faz desenvolver o corpo e fortalecer a alma, é fonte de valorização moral e física.

Quando os momentos de desânimo te assaltam, em que tu rapariga adolescente, sentada no teu quarto, debruçada sobre o peitoril da janela, sentes pesarem sobre os desânimos incompreendidos próprios da tua idade, pega no teu saco de desporto coberto de inúmeros emblemas multicores, põe-o ao ombro, leva uma bola, uma rede, umas raquetes e corre para o campo!...

Aí poderás expandir-te à tua vontade, correr, saltar, jogar, rir, conviver, acamaradar... e verás que o teu ar triste e acabrunhado de há pouco se transformará num ar alegre pleno de juventude que te convida à vontade de viver.

Eis pois o segredo do desporto — contribuir não para o empobrecimento pessoal mas para um progresso no desenvolvimento das nossas virtualidades morais, físicas e espirituais.

E é deste conjunto harmonioso que regressarás a uma consciência de mais plenitude e profundeza no modo como olhas para a Vida — a subida que tens de vencer.

E termino com uma frase que há pouco li quando olho um grupo de raparigas, rapazes ou crianças que se diverte, penso «Como é bom jogar, brincar, correr, ser jovem e ser alegre e por tudo isto ao serviço do Senhor».

Mealhada-Maio de 1958

Maria Clara

CAMPEONATO POPULAR DA MEALHADA

Organizado pelo Desportivo da Mealhada principiou no Domingo, 4 de Maio, o Campeonato Popular da Mealhada.

Concorreram os grupos de Barcouço, Casal Comba, Pedrulha, Carqueijo, Júniores e grupo de honra do G. D. da Mealhada.

O Campeonato é disputadó nos moldes da Taça Latina. Ao primeiro classificado será atribuído a Taça José de Melo de Figueiredo. Ao 2.º a Taça Fernando Couto. Haverá ainda a Taça Correcção para o «onze» melhor comportado.

Resultados do dia 4 de Maio: Barcouço, 2-Pedrulha, 1; Júniores do G. D. M., 3-Casal Comba, 2; Grupo Desportivo da Mealhada, 5-Carquejo, 0.

Resultados do dia 11 de Maio: Pedrulha, 2-Casal Comba, 0; Barcouço, 3-Júniores do G. D. da Mealhada, 1.

Em virtude do grupo da Pedrulha ter alinhado com o guarda-redes irregularmente, pois este jogador não constava na lista dos 18 atletas inscritos para este torneio, a vitória foi atribuída a Casal Comba.

No próximo Domingo, 18 de Maio, a final será disputada entre Barcouço e G. D. da Mealhada para apuramento do 1.º classificado. Casal Comba e Carqueijo disputarão o 4.º lugar. Classificação actual: 1.º Barcouço (2 jogos e 2 vitórias); 2.º Desportivo da Mealhada (1 jogo e uma vitória); 3.º Júniores do G. D. M. (uma vitória e uma Derrota); 4.º Casal Comba; 5.º Carquejo; 6.º Pedrulha.

Domingo 18 de Maio às 16 h. Carquejo-Casal Comba; às 17 h. G. D. Mealhada-Barcouço.

IV CAMPEONATO POPULAR DE FUTEBOL DE COIMBRA

Pampilhosa, 1-Lusitano, 0

O resultado final foi de 1-0 a favor da equipa da casa que, diga-se com justiça, ganhou merecidamente.

Notou-se a ausência da massa associativa do Futebol que parece não querer corresponder à dedicação dos atletas e da Direcção.

Esperamos que nos encontros a disputar não falte o apoio incondicional dos bons Pampilhosenses.

A arbitragem foi fraquíssima.

O Futebol Clube da Pampilhosa alinhou: Franco; Coimbra e Moínhos; Alfredo, Braco e Quim; Pimenta, Marques, Armando, Pinheiro e João.

No jogo da 1.ª jornada o F. C. Pampilhosa jogou em Coimbra com o Parreirense com quem perdeu por 2-1.

J. Cardoso

Vida de Sociedade

No passado dia 17 comemorou mais uma aniversário natalício o Rev.º Senhor P. António Ferreira Dias, zelozo pároco de Casal Comba e ilustre Redactor do nosso jornal.

Os nossos parabéns.

★ *Também no dia 18, festejou mais um aniversário natalício a Ex.ma Senhora D. Paquita Lopez Moreira Diniz, esposa do nosso amigo e assinante Senhor Manuel Moreira Diniz, de Ventosa do Bairro.*

Os nossos cumprimentos.

VARANDA...

TÃO RARO... QUE CONSOLA

Quem, como eu, a visse, deitada em cama de lençóis de linho, vestida de lã, e a comer em louça de porcelana, não diria que era uma criada.

Foi para casa dos senhores ainda menina de olhos virgens, e agora, na casa dos setenta e tantos, sairá só quando Deus a chamar.

Viu nascer os filhos, os netos e ainda escuta os gemidos dos bisnetos. Diferenciados pela distância de dezenas de anos, hierarquizados pelo diferente grau de progenitura, para ela são todos «os seus meninos».

Andaram-lhe ao colo, passeou-os pelas alamedas do jardim, amparou-os quando ensaiaram os primeiros passos, enxugou-lhes as lágrimas, aturou-lhes as birras choraminguentas, lavou-lhes as fraldas.

Para serem seus filhos, só lhe faltou trazê-los no ventre.

Na longa permanência que ali leva, foi testemunha das alegrias maiores, e a chorar a perda dos que foram, em nada se distinguia dos familiares. Só a trança enrodilhada e o avental de riscado marcavam a origem e a condição.

Em boda de baptizado ou casamento, suas mãos habilidosas adivinhavam-se no cheiro e sabor dos manjares.

Os anos cobriram-na de cãs, e sucumbida ao peso da idade, com um coração já fraquejado, espera no leito a hora da suprema despedida.

À volta da cama e no quarto tudo são carinhos. A dona da casa é quem tudo faz. Leva-lhe o leite, estende-lhe a roupa, ouve os queixumes da velhice, encosta-lhe a cara a entender as falas desconexas, enfim um mundo de mimo onde o sentido de cristão reconhecimento anda a brilhar.

Fui vê-la, a seu pedido e da família. O quarto era logo ali ao cimo da escadaria que sobe em dois lanços. Janelas altas deixam a luz entrar a jorros.

Cá fora, não despi o peso brutal das convenções sociais que sem querer se tinham já apoderado do meu espírito, tão habituado ando a topá-las.

No quarto da velha criada quase agonizante, as flores de pétalas aveludadas deram-me um safanão e acordei então.

É que... não andamos muito habituados a ver, em quartos de criadas, flores postas por outras mãos.

M. A.

Agradecimento

O sr. Albano Rodrigues Breda, muito reconhecidamente agradece, em nome da família, a todas as pessoas que se incorporaram no funeral de sua sogra a sr.ª D. Joaquina Alves de Matos.

Sol da Bairrada
(QUINZENAL)
Redacção e Administração: MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Diniz Andrade
Enfermeiro
Vila Robert Williams, C.P. 9
ANGOLA.

Ano I — Mealhada, 1 de Junho de 1958 — Número 8

Sol da Bairrada

Director e proprietário: **Manuel de Almeida** | Redactor e Editor: **António Ferreira Dias** | Administrador: **Ruy Minchin Navega** | Redacção e Administração: **MEALHADA**

Colaborador Principal — **Manuel Ferreira Santos Louzada** ✽ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

Falsas e grosseiras acusações

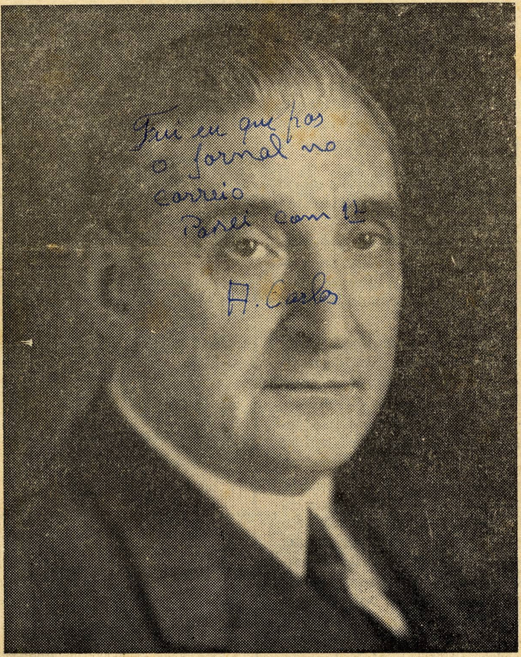
A Igreja está acima e fora da política. A sua política é o bem espiritual dos seus filhos, e só toca no material quando este é garantia e pressuposto daquele. As suas reivindicações no campo temporal justificam-se pois, pela necessidade de oferecer aos homens condições de vida compatíveis com as suas responsabilidades familiares ou sociais.

Em matéria de política a Igreja é duma discreção que às vezes chega a irritar os mais fanáticos. Não que lhe não importe o bem dos cristãos, não que não procure a paz e a tranquilidade, ou seja alheia às lutas facciosas propícias ao levantamento de classes, à subversão das massas, mas porque qualquer regime político lhe serve, desde que sejam salvaguardados os indeclináveis direitos de Deus, da Pátria e da Família.

Eis porque a Igreja, atenta só à nobre missão que lhe imprimiu seu divino Fundador, não se envolve ou se compromete em partidarismos políticos, em escolha de regimes, em determinada e concreta orientação da coisa pública.

Igual doutrina porém não pode aplicar-se aos católicos. Estes vivem, como cidadãos, filhos da pátria que lhes foi berço, perfeitamente identificados com os superiores interesses dela. E a sua responsabilidade cresce quando, num acto eleitoral como este — qual é o de escolher o Chefe da Nação Portuguesa — as confusões que se criaram, a avalanche de promessas e a loucura do poder, atiraram os portugueses para um emaranhado tal em que mesmo

(Continua na 3.ª pág.)



Fui eu que pos
o Jornal no
correio
Parei com 12
A. Carlos

Exortação Pastoral

sobre o dever de votar

Para que o Rev.º Clero e os fiéis desta Diocese a tenham bem presente e devidamente a apliquem, importa recordar, embora sumàriamente e quanto aos seus princípios gerais, a clara doutrina da Igreja sobre o dever de votar, que não é afinal senão a aplicação do 4.º Mandamento da Lei de Deus em matéria de deveres cívicos.

E assim.

1.º — Todo o católico, dum e doutrou sexo, com direito a votar, tem o **dever** de inscrever-se, a tempo e horas, nos cadernos eleitorais, e de oportunamente **usar daquele direito.**

Mesmo quando haja uma só lista, está o católico obrigado, **em consciência,** a cumprir esse dever. Em tal caso, ou vota a lista tal qual se encontra elaborada, **se estiver convencido da idoneidade do candidato ou candidatos** ou corta algum ou alguns dos nomes dos que não julgar idóneos;

2.º — Mas se tem o dever de votar, importa ter bem presente que lhe corre também a **obrigação de consciência, de votar bem,** isto é, de votar em candidatos que sejam dignos e idóneos e são dignos e idóneos os que dão fundadas esperanças de assegurar os superiores interesses da Pátria e da Igreja.

Para saber quem são os candidatos dignos e idnóeos, cada católico procurará conhecer, por todos os meios ao seu alcance, o pensar e o sentir e até o modo de viver dos candidatos, em face das exigências do bem comum e da doutrina e leis da Igreja.

Como recordou em notabilíssimo documento publicado em 1945, Sua Eminência Rev.ma o Senhor Cardeal Patriarca «...impõe-se perguntar primeiro a todos os que falam à Nação: se defendem a observância da Lei Divina e dos direitos da Igreja na vida particular e pública, como lembrava aos italianos a Sagrada Congregação Consistorial».

Quando o não possa averiguar por si, procurará esclarecer-se sobre o assunto junto de pessoas que sejam conscienciosas, amigas da sua Pátria e filhos devotados da Santa Igreja;

3.º — Conforme escrevia há pouco, em doutíssima Exortação Pastoral, o Ex.mo e Rev.mo Senhor Arcebispo Primaz, «o Clero, no exercício do seu ministério, quando se dirija ao público, no altar ou no púlpito, não deve ceder à tentação de tratar esta matéria fora do plano doutrinal, pois é-lhe defeso tratá-la no terreno partidário e muito menos no campo pessoal».

Mas, mesmo no púlpito ou no altar, tem obrigação de consciência de pregar aos fiéis o duplo **dever de votar** e **de votar bem** conforme se recorda no n.º 1 e 2.º desta Exortação.

Que todos os sacerdotes e fiéis desta Diocese, em face destes claros e insofismáveis ensinamentos da Moral Católica, ponderem as suas graves responsabilidades sociais, (pois podem ser negativamente ou positivamente causa de grandes males para a Pátria e para a Igreja) e cumpram o seu **dever de votar bem, de olhos bem postos apenas nos superiores interesses da Pátria e da Igreja.**

Que os Rev.os Párocos, Reitores de Igrejas e Capelães de Oratórios publicos e semipúblicos leiam, pelo menos uma vez, esta Nossa Exortação Pastoral, à estação da Missa num domingo ou dia de preceito que se seguir à data deste documento.

† ERNESTO, **Arcebispo Bispo de Coimbra.**

Procissão do Corpo de Deus

na Mealhada

No dia 15 do corrente realiza-se pelas 17 horas a procissão Eucarística na vila da Mealhada, na qual se incorporarão todas as irmandades do concelho, que, neste ano, por motivos imperiosos, não se realizou no seu dia próprio, como de costume. Pede-se a toda a população para que todas as janelas do percurso da procissão estejam devidamente engalanadas e o chão atapetado de musgo.

BOLETIM INTER-PAROQUIAL DO CONCELHO DA MEALHADA

TERRAS DA NOSSA TERRA

CASAL COMBA

Donativos para o Relógio:

Joaquim Alves Ferreira,
(Ferreiro) 40$00

— Realizou-se no dia do Corpo de Deus a Comunhão Solene e Profissão de Fé das crianças da freguesia.

Eram 52 meninos e 31 meninas.

Aos alunos melhores preparados no Catecismo foram atribuidos alguns prémios.

João, filho do Sr. Albano Maria da Cruz, de Casal Comba, recebeu o 1.º prémio dos meninos. O prémio trata-se de um carro de assalto que anda sózinho projectando lume por um enorme cano pronto a abater qualquer avião.

O Fernando, também de Casal Comba, recebeu o 2.º prémio: uma «moto de corrida».

Das meninas, foi a Alzira, filha do Sr. Alexandre dos Santos Neves, da Vimieira, quem recebeu o 1.º prémio. É uma boneca linda que abre e fecha os olhitos azuis e move os braços.

Oxalá que tudo isto seja um estímulo.

Que no próximo ano haja muitos candidatos do primeiro prémio. É consolador verificar o interesse de muitos pais por uma completa instrução religiosa de seus filhos.

No entanto outros há que descuram por completo essa obrigação. Quantas crianças há que só aparecem na Igreja por volta dos 10 anos, querendo fazer a comunhão Solene apenas para que lá em casa haja refeição melhorada e o padrinho dê uma camisa nova? Pelo menos é o que pode concluir o observador atento. Senão vejamos. Há pais que até aos 9 anos nunca mandaram o filho à Igreja nem lhe ensinaram a erguer as mãos para que aprendessem a rezar: Pai Nosso... Avé-Maria!.

Aos 10 anos vão pressurosos instar para junto do Sr. Prior: Deixe que o meu filho comungue... Já lhe comprei a roupa! O padrinho já deu a camisa.

Estamos a ver. Para o pai que não sabe ser pai, para a mãe que, foi para o casamento sem compreender a grandeza da sua missão de mãe, a comunhão do filho é o pretexto para a boda e a ocasião de lhe comprar um fato e nada mais. Resultado: o filho que foi à Igreja no dia do baptizado voltou lá por altura da Comunhão Solene, ainda empurrado pelos pais, mas depressa se divorciará da Casa de Deus até ao dia do Casamento se lá chegar.

Para se compreender o A B. C.... criou-se a Campanha dos Adultos. No sector religioso há necessidade da Campanha da Doutrina aos Adultos. Pelo menos que às crianças de hoje ninguém negue o pão da palavra de Deus. Algo se conseguiu já. Tenho para mim que hão-de vir dias melhores.

BARCOUÇO

TRABALHOS NA IGREJA E RESIDENCIA — Tendo estes materiais (blocos, areia, cimento, cal, etc.) e outros que se mandaram vir na devida altura, começou-se a construção da casa de arrecadação e cozinha a 15 de Outubro de 1957.

Das despesas que se foram fazendo menciona-as a partir desta data o livro de contas da Igreja. Deve-se salientar que, apesar de obra tão pequena, muitos dias de trabalho foram oferecidos pelo Sr. Manuel Ramos de Carvalho, família do pároco e outras pessoas.

Deste modo as despesas foram menores e a referida casa fez-se em menos tempo o que era para desejar, dada a sua necessidade.

Para fazer face a estas despezas venderam-se dois pares de portões velhos e de fabrico simples e sem qualquer motivo de arte: os maiores por 400$00 e os mais pequenos por 350$00.

Com este dinheiro, peditórios da Igreja e outras esmolas pagaram-se todas as despezas da casa de arrecadação e cozinha anexa que estão mencionadas no livro da Fábrica da Igreja não se devendo nada a ninguém.

Compraram-se também nesta altura 12 metros de fôrro no valor de 264$00 e mais 36 táboas de fôrro de 2,60 metros por 224-60. Com esta madeira mandaram-se forrar duas dependências da residência paroquial.

Na mesma ocasião mandou-se fazer um armário-estante para o cartório paroquial e cimentar esta dependência onde anteriormente era a cozinha.

Um grupo de senhoras naturais da terra acompanhadas de outras amigas a pedido do pároco, lançaram-se num peditório que se destinava à compra de um pano-retábulo para a boca do trono do altar-mór.

O peditório rendeu 817$00. A comissão que organizou o peditório era constituida pelas senhoras D. Ludovina de Melo Monteiro, D. Teodolina da Silva Bordálo Ferreira, D. Laurinda de Jesus, D. Zulmira Bordálo Costa, D. Silvina Gomes e a menina Isabel Maria Monteiro.

Bem hajam pelo trabalho, interesse e dedicação com que nos ajudaram. Quase na mesma altura o pároco coadjuvado pelo Sr. Francisco Abelha e sua família compraram o pano de fundo que serve de reposteiro na Igreja.

Neste mesmo ano de 1957, violenta trovoada se desencadeou sobre Barcouço e sua Igreja tendo caído uma faísca na torre provocando grandes gretas na pedraria dos sinos e escadaria e inutilizando o «velho». Com a boa vontade do Sr. Delfim e do Sr. Joaquim Rama pôde passado algum tempo colocar-se no mesmo sítio um «velho-novo» oferecido por eles, que por sinal está a dar muito bons resultados.

27 de Janeiro de 1958—**Nuno**

BELAZAIMA DO CHÃO

Com regular frequeência de fiéis, realizou-se durante o mês de Maio a devoção a Nossa Senhora, Rezou-se o terço todos os dias, pelas 22 horas, acompanhado de cânticos a Nossa Senhora no intervalo dos mistérios.

FALECIMENTO — *No passado dia 12 de Maio foi acometido de doença súbita e mortal o senhor Abílio dos Santos Ferreira. O seu funeral realizado no dia seguinte, foi muito concorido e em acto de muito respeito.*

À família enlutada, apresentamos as nossas condolências.

— Encontra-se em convalescença de uma operação a que foi submetido no hospital de Águeda, o senhor Amândio dos Santos Baptista, assinante deste jornal. Desejamos-lhe rápido restabelecimento.

A CONVERSA AZEDOU E... HOUVE TAREIA — *Depois de acalorada discussão entre Maria de Almeida e Silvina Gomes, passaram a vias de facto.*

Não se encontrando satisfeitas com a discussão que formaram na via pública, jogaram o soco arrancaram cabelo, e, segundo parece, fizeram sangue.

Várias vezes se vêem cenas destas nas vias públicas, e por vezes acompanhadas de palavrões.

Que haja respeito, é o que se pretende. — C.

ARINHOS

O nosso grupo de futebol, em tempos tão elevado, está agora decaído. Os elementos que tanto e tão bem o serviram parece que se deixaram morrer.

O campo lá está à espera que o utilizem para a prática desse tão agradável desporto.

Começou a publicar-se neste jornal — jornal da nossa terra — uma lista de amigos que se cotizaram afim de se restaurar o nosso grupo de futebol.

E os outros? Deixam-nos sossegados, ou morreram? Daqui levantamos um grito de álerta, a favor do grupo de Futebol de Arinhos.

— Vai começar-se no nosso lugar o peditório a favor da Residência Paroquial da nossa freguesia.

Ao que nos consta, a Comissão constituida por muitas pessoas da nossa terra será acompanhada pelo nosso Páraco. É de esperar que todos saibamos corresponder, aprendendo a lição dos nossos conterrâneos da Póvoa que se portaram lindamente.

— Com muito entusiasmo por parte das crianças está a decorrer na Igreja o ensino diário da catequese, tanto mais que no dia da sua comunhão solene foi-lhes prometido pelo nosso Pároco a realização de uma récita infantil.

VENTOSA DO BAIRRO

Foi aqui conhecida, por intermédio do relatório de Contas da Câmara Municipal da Mealhada, a disposição em que está a mesma Câmara de levar a efeito a resolução do abastecimento de água à povoação.

É bem verdade que também vai sendo tempo.

— Por motivos de força maior, a festa da comunhão solene das crianças fectuar-se-á no dia 13 de Julho.

— No passado dia 27, no cruzamento das duas principais ruas da povoação, junto à casa do Senhor Alves Diniz, deu-se um embate de um ciclista de Sepins, com o carro do nosso Pároco. Padre Manuel de Almeida. O acidente, embora aparatoso, não teve, felizmente, consequências graves.

— No passado dia 25 de Maio, realizou-se na nossa igreja paroquial, o casamento da menina Maria Fernanda da Silva Almeida, filha do Senhor Henrique da Silva Almeida e Maria Cecília dos Santos, com o Senhor Francisco Baptista da Silva, natural da Vacariça.

Aos noivos, filhos de boas famílias, desejamos muitas felicidades.

— Também no mesmo dia, se baptizou na igreja paroquial o primeiro filho dos nossos amigos e assinantes Senhor Laurindo das Dores Ferreira e Generosa da Silva Almeida.

Aos pais e bébé os nossos cumprimentos de parabéns.

— Há coisas que não se entendem. Uma destas é o estado lastimoso em que se encontra a estrada que liga Ventosa à freguesia de Sepins.

Não se entende, repetimos, que se mantenham num curto espaço de poucos metros, barrancos capazes de engolir um homem, o que impossibilita o trânsito de veículos automóveis por aquela estrada.

Umas escassas dezenas de escudos chegariam para tapar esses buracos. Mas, como não há quem da Câmara de Cantanhede venha ver estas deficiências, as coisas continuam nesse lamentável estado.

São coisas que não se entendem.

Alô! Alô!

Aqui Mealhada, em frente ao mercado

Manuel Alves da Cruz

Motorizadas Sachs e Zundap

Bicicletas e acessórios

TUDO MAIS BARATO

Casa Santa Isabel

Artigos religiosos
Paramentaria
Imagens
Batinas Eclesiásticas, etc.

Avenida Sá da Bandeira, 10
COIMBRA

AMIGOS DO NOSSO JORNAL

«Sol da Bairrada», vai prosseguindo no seu longo caminhar. De vento em pôpa? Ainda não. Precisamos de mais assinantes. Na Pampilhosa ainda há poucas presenças. Nas restantes freguesias do Concelho há cerca de mil assinantes. Se todos quizessem mais haveria e o jornal seria melhor.

No entanto nada de desânimos. Chegam constantemente até nós cartas de longe a estimular e a pedir o jornal. De Luanda escreveu-nos D. Amélia de Matos Bizarro. Mandou 100$00. Quer o jornal.

De Cumaná (Venezuela) escreveu o Sr. Abel Fernandes Maio. Fala-nos da alegria com que recebeu o jornal sentindo-se «contente por na Mealhada ainda haver homens de iniciativa». No próximo número daremos conta de outras cartas. Envie um simples postal e terá o jornal na volta do Correio. Ajude o «Sol da Bairrada» inscrevendo-se como assinante.

Pagaram a sua assinatura:

Acácio Ramos de Jesus — Mealhada	20$00
Lúcio da Cunha Lusitano — Pedrulha	20$00
P. António Vasconcelos — Sebolido	20$00
António Ferreira Gomes — Silvã	20$00
Francisco de Sousa Carvalho — Vimieira	20$00
Feliciano da Cruz — Mealhada	20$00
Alberto dos Santos Clemente — Mealhada	20$00
Alfredo Morais Leitão — Mealhada	20$00
Pedro Dias Ferreira — Melres	20$00
Capitão Carlos Gonçalves Ferreira — Mealhada	20$00
Jerónimo Saraiva — Mealhada	20$00
Edgar Fernando Rosmaninho da Silva Machado — Curia	20$00
Manuel Gonçalves dos Santos — Melres	20$00
Tomé Gomes — Ventosa	20$00
Amado Moreira de Almeida — Ventosa	20$00
Antero Ferreira Grada — Coimbra	20$00
D. Amélia de Matos Bizarro — Luanda	100$00
Jerónimo Duarte Saraiva — Mealhada	20$00
António Seabra Pinto — Póvoa do Garção	20$00
Norberto Francisco de Macedo — Arinhos	20$00
Manuel Piedade Almeida — Ventosa	20$00
Henrique Lopes Salvador — S. Tomé	20$00
José Vaz — Mealhada	20$00
António Francisco Lindo — Lendiosa	20$00
Américo Magalhães Correia — Lagoa — Algarve	20$00

Abel Fernando Maio — Venezuela, 5 dólares; Maria Fernanda Figueiredo Amaral — Casal Comba, 10$00, (2.ª prestação).

QUADRO DE HONRA

Dr. Urbano Duarte — Coimbra	50$00
P. Eugénio Martins — Coimbra	50$00

Falsas e grosseiras acusações

(Continuado da 1.ª página)

os mais cautos correm o risco de se deixarem enlaçar.

Importa pois estar vigilante e não adormecer. A Igreja faz do patriotismo uma virtude, que será tanto mais excelente quanto maior for o sacrifício exigido para trazer bem vivo dentro do peito o amor da Pátria.

Entretanto, apesar de ser bem clara a posição da Igreja em relação ao actual momento político português, não faltaram já línguas envenenadas e cabeças tontas, que viram na Exortação Pastoral de Sua Ex.ª Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Bispo de Coimbra, dirigida aos fiéis da sua Diocese, uma insinuação, senão uma ordem, para arrancar aos católicos os votos para o candidato da União Nacional.

Este facto, que já se pregou por aí em reuniões de comício, revolta a nossa consciência de católicos, levanta gritos de protesto, arranca-nos da alma forte indignação.

Estamos a verificar com acentuada tristeza que nesta ânsia louca e desmedida pela conquista do poder, nem a Igreja escapa à fúria dos homens.

Como jornal católico, temos o dever de protestar enèrgicamente, veementemente, contra uma atitude tão insolente como tacanha.

Ontem não houve escrúpulos em utilizar para a propaganda de seus ideais políticos, afirmações de ilustres personalidades da Igreja, deturpando-lhes o sentido, desenraizando-as do contexto, fazendo dessas afirmações maleável joguete nas suas mãos — joguete que se verga e torce como muito bem apraz.

Hoje, não se tem consciência, denegrindo, desfeando, intencionando mal, as afirmações do nosso Ex.^{mo} Prelado que numa visão clara dos superiores interesses da Pátria e da Igreja, entendeu ser seu dever de consciência, advertir os fiéis da grave responsabilidade do direito e do dever de voto, situando-se, como aliás determina a Igreja e é timbre do grande Prelado, numa esfera de superior altitude, alheio a sectarismos partidários.

Estamos em crer, que esta acusação proveio de quem poucas ou nenhumas vezes pôs os pés na Igreja, e a notícia ter-lhes-á sido levada por vozes estranhas, sem entenderem em toda a sua acepção os termos dessa Exortação Pastoral.

Seja como for, por imprudência, ou má-vontade, a acusação revela falta de seriedade, bandalhismo, falta de idoneidade moral.

Levantamos, repetimos, o nosso coro de protestos, e temos pena que esta actual campanha eleitoral, tenha servido para tudo, até para escarrar na cara de inocentes — perdoe-se-nos a dureza da expressão.

Julgamos portanto de toda a conveniência e necessidade a publicação do notável documento do Prelado da Diocese de Coimbra, para o qual remetemos os nossos leitores, para que, pela análise cuidada e séria se desfaçam impressões mal fundadas.

MANUEL DE ALMEIDA

O SEU AMIGO ESTÁ INTERESSADO NA COMPRA DE UM

RÁDIO-TELEVISOR — ASPIRADOR — ENCERADORA — FRIGORIFICO ou FOGÃO ELECTRICO?

indique-me o seu nome e morada e terá para si um bonito e útil BRINDE

Bernardino Felgueiras

Telefone 68 — MEALHADA

(Em frente ao Grémio da Lavoura)

Aviário "Casa do Areal"

ANTES—MEALHADA

Vende as mais seleccionadas galinhas das raças:

PLYMOUTH BARRED ROCK
NEW-HAMPSHIRE
WYANDOTTE BRANCA
WHITE ROCK

Vende também ovos para incubação assim como pintos do dia

Porcos seleccionados de pura raça LARGE WHITE

Façam os seus pedidos pelo telefone:

MEALHADA 53

Parreira & Salgado, L.da

COM MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Cal branca e parda, fabricada em forno privativo recentemente construído.

Depósito de sal com distribuição ao domicílio em camião da casa.

Seriedade nos negócios e prontidão nos fornecimentos — eis o lema da nossa casa.

Telefone 958

VENTOSA DO BAIRRO — MEALHADA

Uma Bruxa visitou uma doente... e levou-lhe "só" 900$00!

Há tempos numa freguesia da Bairrada passou-se o seguinte caso:

Uma bruxa, bastante conceituada naquelas redondezas, foi chamada à pressa por certa família para ver uma sua doente que ainda não dispusera dos seus bens. Chegou em magnífico automóvel porque a distância era grande. Entrou. Feitas as resas, cruzes e demais benzeduras da praxe e dados os conselhos que tão «entendidamente» sabem prodigalizar, os da casa, em ar de agradecidos «depositam naquela mão» milagreira 900$00, quantia que antecipadamente lhes exigira. Por acaso entrou, momentos depois, uma pessoa conhecida de visita àquela doente e verificou que esta após o facto ficara a delirar, num estado de nervosismo tremendo, alucinada; parecia uma visionária. O visitante indagou: Ó Senhora F.... Então que foi isto? — Mandaram chamar uma bruxa. Ela contou-me a minha vida toda, mas sabe, senhor, querem que lhes faça o que é meu. Olhe, Sr. F...., deram-lhe 900 mil reis.

— Foi bem feito. Ainda foi pouco. — Volveu o interlocutor.

— E' para vocês aprenderem.

O leitor entendeu?

Aprenderiam de facto? Não creio. Papalvos haverá sempre. Ora reparem: os jornais diários referem constantemente casos de burla através do vigésimo «premiado». No entanto há sempre «fregueses» a cairem na armadilha.

A conversa é sempre a mesma:

— Tenho aqui um vigésimo premiado com 10 contos mas tenho de embarcar para a terra e não tenho tempo de ir levantar o dinheiro. Trocava-o nem que perdesse algum.

E o papalvo, a roer de ambição, disse: olhe só tenho aqui 8.400$00, Se quer, vá-se embora e dê-me cá o vigésimo.

O Finório lá se foi com os 8.400$00 esfregando as mãos por ter levado mais um e o papalvo ambicioso, quando deu conta do logro, foi à Polícia queixar-se dos ladrões...

Estes casos repetem-se constantemente. Certa gente nunca aprende.

Isto de frequentadores de bruxas é muito semelhante.

Eu ainda vou pelo dizer do outro: «o Povo é uma viola que não tem afinação!»

Lúcio Simões
RESTAURANTE
Especialidade em leitão assado.
Almoços — Jantares — Dormidas.
Vinhos e petiscos.
Bairro Amarelo—Tel. 34 P. P. C.
MEALHADA

PRECISA DE UM AUTOMÓVEL DE ALUGUER?
Telefone para o n.º 130
Praça de Automóveis
MEALHADA

JOSÉ MARIA PENETRA
(Casa fundada em 1920)
MERCEARIAS — CEREAIS — FARINHAS — MIUDEZAS
(Com entregas ao domicílio)
LIVROS NOVOS, ARTIGOS ESCOLARES E DE ESCRITÓRIO
Depositário da MOBIL OIL PORTUGUESA
(Óleos — Gasolina — Gasóleo — Petróleo)
Agente dos Pneus e Câmaras d'Ar
DUNLOP — MICHELIN — MABOR
Armazenista das linhas para coser da
COMPANHIA DE LINHA COATS & CLARK, L.da
Correspondentes dos Bancos
ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
e JOSÉ HENRIQUES TOTTA

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
★
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, FAÇAM AS
SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA.
★
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

TERRAS DA NOSSA TERRA

PAMPILHOSA

Devido à iniciativa e à generosidade, nunca desmentida, dum grupo de homens desta freguesia vai ser reconstruido o coro da nossa Igreja Paroquial, que ameaça ruína. As obras começam brevemente, afim de estar pronto para servir na festa da nossa Padroeira — Santa Marinha.

Embora a verba a dispender, com as obras do coro, já esteja pràticamente assegurada, como a igreja tem necessidade urgente doutras reparações, esperamos confiadamente as espontâneas ofertas de todos os filhos desta terra.

— No dia 18 de Maio realizou-se na Igreja Paroquial desta freguesia, o casamento de Arménio Simões com Cidália da Conceição Moura. Aos noivos os nossos parabéns, com votos de muitas felicidades!

— Esteve nesta freguesia, no passado dia 20 de Maio, o Sr. Padre António Nogueira Gonçalves, ilustre professor de Arte Sacra no Seminário de Coimbra, afim de recolher elementos para o Inventário Artístico de Portugal.

— Encontra-se nesta freguesia, uma brigada da Direcção Geral de Previdência e Habitações Económicas, para proceder a um inquérito habitacional.

Estamos convencidos de que a sua conclusão só poderá ser aquela que nós há muito conhecemos. Oxalá, que as competentes Autoridades resolvam este grave problema, como nós há muito esperamos — a construção dum bairro de Casas Económicas, à semelhança do que se tem feito em tantas terras de Portugal. Esperamos que em breve, a Pampilhosa, veja o seu grave problema habitacional resolvido, como afinal merece em virtude de ser a freguesia mais industrial do Concelho e um dos maiores centros ferroviários do País.

A.

PÓVOA DO GARÇÃO

Ùltimamente tem-se verificado a pouca frequência das crianças à catequese.

Certamente, depois, próximo à comunhão, alguns dos pais vão ter com o nosso Páraco, pedir-lhe para que seus filhos façam a comunhão solene, sem que estes estejam devidamente preparados para participarem deste acto tão solene como cristão, em que nós recebemos Jesus Cristo em nossa alma. Pedimos portanto aos descuidados pais que ensinem seus filhos a seguir pelo caminho de Deus, o caminho da honra, o caminho da verdade, o único caminho da salvação.

— É uma pena que no concelho da Mealhada se encontre coisa em tão mau estado.

Temos visto fazer-se tanto melhoramento no nosso concelho, graças a Deus, e a muitas pessoas ilustres que servem a nossa terra, mas pelo nosso lado, pouco.

Referimo-nos à nossa via de comunicação com as principais terras do nosso concelho.

Chamamos a atenção da Ex.ma Câmara, para este ponto fraco do nosso concelho, pois que a estrada que liga esta povoação com Ventosa do Bairro se encontra um estado lastimável.

Retrozaria da Moda
DE
Alfredo Viana de Morais Leitão
Retrozaria ★ Camisaria
Malhas ★ Lãs
Perfumarias ★ Bijouterias
Miudezas
●
MEALHADA

Compre o seu calçado na Sapataria
Américo Ribeiro
A casa que lhe assegura inteira honestidade.
A sapataria Ribeiro é a que melhor serve.
ÍLHAVO

VIDA RURAL

Pelo Reg. Agr. Aurélio Pato de Macedo

A PODA EM VERDE DA VIDEIRA

A poda de verão, ou poda em verde da videira, é prática antiquíssima. Compreende diversas operações, como:

Desladroa ou despoldra;
Desponta ou capação;
Desfolha ou desparra;
Aparar ou encurtar;
Circuncisar e
Tesourar.

De todas elas, merecem ser apreciadas a desladroa e a desfolha.

As restantes operações, são mais próprias da cultura esmerada de uva de mesa (tesourar e circuncisar), ou práticas próprias de climas mais frios de que o nosso.

Entre nós pouca aplicação têm, sendo, na grande maioria dos casos, mais inconvenientes do que vantajosos.

Tanto a desladroa como a desfolha são operações culturais de delicada realização, devendo por isso efectuar-se com prudência e oportunidade, e por quem «saiba da poda».

ESPOLDRA OU DESPAMPA — Consiste em tirar, quando ainda tenros, todos os pampanos sem fruto, e em excesso, de forma a que a seiva vá desenvolver os cachos, e os rebentos em que há-de assentar a poda do ano seguinte.

Quando a despampa recai sobre os ladrões que rebentam no tronco e nos braços das cepas, chama-se «desladroa».

Diz-nos Rodrigues de Morais na sua «VITICULTURA PRÁTICA PORTUGUESA» que esta operação deve fazer-se logo que a flor apareça sobre os gomos, ou mais tarde, mas não alimpa, por nesta ocasião poder provocar o desavinho.

No seu tratado Elementar sobre a «CULTURA DA VINHA», Pereira Coutinho depois de afirmar, que de um modo geral, a poda viva se efectua com bons resultados nas vinhas Setentrionais da Europa, mas que entre nós tem mais inconvenientes do que vantagens, conclue, que no entanto, é o «esladroamento», de todas as práticas da «poda viva», a que se pode aplicar com menos risco, e a mais útil, desde que seja aplicada com prudência e por pessoal competente, sendo o seu emprego mais arriscado nas vinhas vigorosas por poder provocar o aborto das flores.

Destas duas autorizadas opiniões podemos concluir:

1) — A desladroa deve efectuar-se *antes da alimpa* nas vinhas enfraquecidas, que dela careçam.

2) — Nas vinhas vigorosas é preferível efectuá-la *depois da alimpa.*

3) — No corte dos rebentos em excesso, deve ponderar-se devidamente a sua localização, de forma a favorecer o desenvolvimento de pampanos bem situados, para neles assentar a poda do ano seguinte.

São de aproveitar os rebentos bem situados no tronco, quando se pretenda rebaixar a cepa.

4) — Em anos como o corrente, as vinhas queimadas por geadas tardias podem beneficiar muito desta prática, sem o receio de provocar o desavinho num grande número de cepas, por não terem cachos.

A DESPARRA OU DESFOLHA — A desfolha ou desparra efectua-se com dois fins principais:

1 — Facilitar os tratamentos do cacho;

2 — Favorecer o seu madurecimento.

Recorre-se a esta operação em vinhas demasiado emparradas, dos terrenos atreitos ao oídio e ao míldio, e nos anos em que a maturação se encontra atrasada.

A desparra deve efectuar-se com moderação, por diversas vezes, cortando apenas as folhas inferiores das varas mais velhas, dando preferência às do lado nascente.

Há quem aconselhe a não arrancar os pés das folhas.

Em vez da desparra, pode, em muitos casos, ser necessário efectuar uma operação de efeitos contrários: a «arregaça», que consiste em proteger os cachos contra a ardência do Sol, cobrindo-os com as parras levantadas das próprias videiras.

Quando as parras não chegam para o efeito, recorre-se às ervas, fetos ou palha, para os cobrir.

P. M.

Voz do Brasil

(Continuado da pág. 6)

à Antes, onde passámos os melhores tempos da nossa meninice distante, lá notámos a falta dessa figura, a cuja magninimidade de coração as nossas traquinices e as nossas queixas se acolhiam, a de MANUEL NAVEGA, cuja imagem surge agora em nossa memória, doirada de poesia e de meiguice, parecendo-nos ser fitados pelos seus olhos tranquilos, a fazer-nos sentir envolvidos pelo halo de meiguice e de amizade que irradiavam.

Foi-se. E intensamente senti a sua ausência, ele, a quem só vi derramar à sua volta bondade e elevada compreensão da efémera existência humana.

E, assim, senhores leitores de *«Sol da Bairrada»,* terminando com esta nota de saudade as breves considerações que estamos enviando de longes terras, consideramo-nos apresentados a nós próprios, nós que desabrochamos sob o acariciante sol dessa região.

PAMPILHOSA—MEALHADA

CONSTRUÇÃO DE UM LAVADOURO PÚBLICO NA VILA DA MEALHADA — No dia 30 do corrente, pelas 15 horas, no salão nobre dos Paços do Concelho, perante a Comissão constituída nos termos da Lei, se abrirão as propostas do concurso para a obra acima designada, que serão entregues no próprio dia ao Secretário da referida Comissão, depois de aberta a praça em seguida à leitura do anúncio. A base de licitação é de 94.341$30. O depósito provisório é de 2.358$00. O programa de concurso, caderno de encargos e medições estão patentes, todos os dias úteis, às horas de serviço, na Secretaria da Câmara Municipal.

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DO ANO DE 1958 — Estão em cobrança neste mês, com juros de mora: a 1.ª prestação semestral da contribuição predial; a 2.ª prestação trimestral das contribuições predial, industrial e imposto profissional das profissões liberais e de assalariados.

Contribuição predial: Quem não pagou ainda a 2.ª prestação trimestral pode pagá-la com juros, até 31 de Julho. Quem não pagou a 1.ª prestação trimestral até 30 de Abril tem de pagar agora a totalidade com juros até 30 de Junho, relaxando até 30 do mesmo mês. Quem não pagou a 1.ª prestação semestral, pode ainda pagá-la com juros, até 31 de Julho. As contribuições superiores a *cem escudos* divididas em duas prestações, só relaxam em 30 de Setembro.

FALECIMENTOS—Faleceram neste concelho: Francisco Nunes Ferreira, de 39 anos, de Quintas de Mala; Maria de Jesus Seabra, de 74 anos, do Luso; Serafim dos Santos Catarino, de 65 anos, do Lograssol; Maria de Jesus de 87 anos, do Travasso; Agostinho Costa Valente, de 83 anos, de Cavaleiros.

JOSÉ BOTELHO — Depois de uma permanência de seis meses de férias, nesta vila, de onde é natural, partiu para a Venezuela, onde há anos trabalha, o sr. José Botelho Miranda, no paquete de Santa Maria. Pede-nos este nosso amigo, que, por intermédio do nosso jornal, apresentemos as suas despedidas, pedindo desculpa de o não poder fazer pessoalmente.

DR. MANUEL DE OLIVEIRA ANDRADE — De regresso de uma viagem de estudo à Espanha, França, Suissa, Alemanha, Holanda e Bélgica, regressou a esta vila, acompanhado de sua esposa, o sr. Dr. Manuel de Oliveira Andrade, distinto clínico na Mealhada.

O NOVO MATADOURO DA MEALHADA — De há muitos anos que a construção de um novo Matadouro se impõe, dada a absoluta falta de condições de segurança e higiene em que se encontra o actual estabelecimento, que não é mais que um barracão em ruínas.

Agora, que a Câmara Municipal adquiriu por compra o terreno indispensável àquela construção, os mealhadenses esperam ansiosamente que a mesma tenha o seu início com brevidade, para defesa da saúde pública e valorização do nosso concelho.

LAVADOURO PÚBLICO — Acerca da local publicada na semana finda sobre a construção de um novo lavadouro público, podemos informar que a mesma foi adjudicada à Sociedade Construção e Comércio, L.da, desta vila, e, que a sua construção ficará junto da feira do gado, na Póvoa da Mealhada.

SESSÃO DO MUNICÍPIO — No salão nobre dos Paços do Concelho, e sobre a presidência do sr. Mello de Figueiredo, com a presença de toda a vereação, realizou-se a sessão ordinária da Câmara Municipal. Foram tratados vários assuntos de interesse para o concelho, e foi deliberado adjudicar à Sociedade Construção e Comércio, L.da, a construção do novo Lavadouro público.

ACHADO — Foi entregue no Posto da Guarda Nacional Republicana desta vila por um indivíduo residente no Luso, uma roda completa, que se supõe ser de automóvel ou fourgunete, e que foi achada na estrada nacional n.º 238 entre Mealhada e Luso. Será entregue a quem provar pertencer-lhe.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS — No corrente mês de Junho é o seguinte o serviço de Farmácias nesta vila: *Farmácia Brandão:* dias 1, 8, 15 e 29, telefone n.º 38. *Farmácia Miranda:* dias 5 e 10 (feriados nacionais) e 22, telefone n.º 71.

SESSÃO EXTRAORDINARIA — No passado sábado, pelas 18 horas, teve lugar no salão nobre dos Paços do Concelho, uma sessão extraordinária, a fim de ser lida a mensagem que, em nome de todas as Câmaras Municipais do país, será entregue a Sua Excelência o sr. Presidente do Conselho. A Mesa era constituída por toda a vereação da Câmara, e presidida pelo sr. Melo de Figueiredo que, ao abrir a sessão, leu, perante uma grande assistência, a citada mensagem, bem como um telegrama de protesto que em nome da Câmara desta vila, foi enviado ao sr. Presidente do Conselho. A seguir, usou da palavra o sr. dr. Manuel Lousada que, num brilhante improviso enalteceu as qualidades extraordinárias do sr. Presidente do Conselho, dizendo que não vinha ali fazer propaganda política, mas dizer algumas palavras de gratidão a Sua Ex.ª. Ao encerrar a sessão, o sr. Presidente da Câmara dirigiu algumas palavras à selecta assistência, focando sobretudo, o sossego e a paz em que se tem vivido há 32 anos.

Na próxima sexta-feira, 6 do corrente, haverá à tarde uma sessão política para troca de impressões acerca do momento actual.

FESTAS A SANTA ANA — A Comissão das festas do corrente ano tem reunido por diversas vezes para elaboração do programa, que, segundo nos consta, em nada desmerece das dos anos anteriores. Vai começar brevemente o peditório, e a Comissão espera que todos os Mealhadenses os ajudem com o seu óbolo dentro das suas possibilidades.

VARANDA...

O QUE POR AÍ VAI...

Estamos quase no fim desta luta sem tréguas — luta que já não se pode rotular de incruenta — balbúrdia de afirmações desconexas, feira de promessas lisongeiras, explanações de programas governativos, aliciações fáceis e enganosas, estendal de defeitos que se cometeram e cometem, entusiasmos de arraial minhoto em casas de espectáculos, tumultos nas ruas e praças, colóquios exaltados, enfim, todo um ferver de opinião pública orientada por jornais facciosos, sem equilíbrio de apreciação. Com partidarismos apaixonados, sem crítica objectiva e séria.

Para os magnates da política, a campanha presidencial de 1958 teve foros sensacionais: movimentou a opinião pública, colocou o seu nome em parangonas de jornais, levou-os aos teatros, chamou-os a entrevistas, colocou-os frente aos microfones da Rádio. Nunca tanto se falou em Portugal. O País, adormecido numa sonolência quase geral, foi acordado e... estremeceu.

O homem pacato das nossas aldeias, sempre agarrado à faina do pão, entrou numa fase de desassossego, de intranquilidade, de mal-estar, até porque os berros altissonantes e as palmas estrondosas, entraram-lhe em casa pelas guelas do aparelho de rádio que habitualmente só dava relatos de futebol e fados da Amália.

Os acontecimentos políticos desta campanha eleitoral tomaram vulto desacostumado. Nestes 30 dias de liberdade a que alguns, com razão ou sem razão — não me importa — chamam aparente, *veio cá para fora o descontentamento que lavra em alguns sectores da opinião pública. Uns, debruçados sobre os factos, em análise cuidada e cremos construtiva, querem mais do que se fez. No que alguns vêem sinal evidente de progresso e engrandecimento nacional, outros menos conformistas e mais ousados vêem paralização e empobrecimento. E dominados por este são intuito, identificados com o amor da Pátria, a ecoar-lhe na alma com forte ressonância querem «mais e melhor». Daí as censuras, as críticas, as trocas de comunicados, de notas, quase em geito de polémica.*

Aqui e além, dum e doutro lado, surgem vozes concordantes, a admirar a grandeza do passado, a constatar o nível do presente, mas a reivindicar um futuro ainda melhor.

E se a estes, presidir, para além e fora das dissenções ideológicas dos seus inimigos políticos, um nobre desejo de impulsionar o engrandecimento da Pátria, cortando rédeas injustificadas, suavizando opressões, combatendo poderios económicos quantas vezes injustamente adquiridos, alargando o âmbito da vivência dos pobres, poderemos, com justiça, atirar-lhes a pedra de escândalo?

Temos para nós que a efervescência política que se levantou em Portugal inteiro, criando exactamente um estado latente de clima subversivo, propício a desacatos e levantamentos populacionais, foi e é um elemento providencial para por ele se aquilatar do estado de espírito de alguma camada de portugueses.

Estamos esperançados que o grande Chefe que é Salazar, homem de uma inegualável dedicação à Pátria, com os olhos fixos na lição destes acontecimentos, venha remediar alguns males, ao menos aqueles que por flagrante injustiça social clamam há muito tempo uma radical solução.

Não é todavia em desordem, em ambiente de lutas partidárias, cuja experiência na nossa história é bem triste, que o bem da pátria é fomentado e desenvolvido.

Latinos como somos, laracheiros e agitadores, a liberdade absoluta não cabe ao nosso espírito de povo ainda não amadurecido, embora tenhamos de história, oito séculos.

Nem o fermento partidário da França, nem a escravatura ideológica e afunilada em que vivemos.

Não será possível criar um meio termo?

Ao fim desta campanha da qual sairá vencedor — segundo cremos e esperamos — o Senhor Almirante Américo Tomás, fica-nos a esperança de que o regime de Salazar e os homens que o servem, tirem dos acontecimentos proveitosa lição.

Não devemos esquecer-nos que os números não bastam para consolidar uma vitória.

M. A.

VIDA DE *Sociedade*

Completou mais um aniversário natalício, no passado dia 26, a senhora D. Helena Alves Diniz, esposa do senhor Manuel Alves Diniz, de Ventosa do Bairro. A Sua Ex.ª deixamos os nossos parabéns.

No dia 5 de Junho completou mais um ano a menina Maria Raquel Navega Costa, filha da Ex.ma senhora D. Maria Luiza Navega, de Antes.

Os nossos parabéns, com desejos de muitas felicidades.

Alípio Lopes Neves

MEALHADA

Com móveis, ferragens, louças e vidros em obras e a cortar, tintas e vernizes. Adubos da Companhia União Fabril e artigos funerários.

Máquinas de costura «Borletti», Bicicletas motorizadas H. M. W., Motores de rega, Armas de caça e todos os acessórios para caçadores.

Voz do BRASIL

por J. PEREIRA LEITE

Pereira Leite tem raízes bairradinas. Nas suas veias anda sangue dos nossos patrícios. Antes, foi o seu berço. Agora, em terras longínquas do Brasil, onde a vida lhe abriu os braços em certezas de felicidade, vive os seus dias, preso todavia às recordações da infância que teimam em torturá-lo. Aqui viveu as alegrias da juventude. Por cá ficaram e vivem alguns dos seus melhores amigos.

Dirigir-lhes agora a palavra, em escritos que trazem a marca do vigor do seu espírito, é procurar lenitivo para a saudade que roi e consome.

As impressões, que periòdicamente vai oferecer aos nossos leitores, começam assim por um preâmbulo saudosista, mas emolduradas num peculiar geito de dizer.

Daqui lhe mandamos um abraço de amizade, e, com ele, o cheiro das nossas rosas, a verdura dos nossos vinhedos, o colorido álacre e festivo da nossa gente.

São Paulo, Maio

Mário Navega, a quem nos liga um longínquo parentesco e nos prendem laços da mais sólida amizade, a que vem da infância descuidada e feliz, convida-nos a mandar para *«Sol da Bairrada»* impressões do Brasil.

Sòmente a simpatia que daquele dilecto Amigo se desprende lhe permitiu inferir que de pena tão sáfara pudessem emanar observações e conceitos do agrado dos leitores dum jornal que, pelo número que temos presente, se afasta da craveira comum dos periódicos provincianos, pelo seu aspecto geral e pela maneira como desenvolve os seus objectivos mais directos.

De uma forma sucinta, para emitir impressões sobre esta grandiosa terra, criação genuinamente portuguesa, sendo, como somos há quarenta e seis anos, testemunha de seu dinâmico desenvolvimento, terá de deduzir-se que o seu destino se apresenta de tal maneira promissor que longe não virá o tempo em que igualará, quiçá sobreporá, os mais avançados países deste hemisfério.

Será óbvio frizar-se a colaboração de todas as raças a tão galopante evolução; cada uma com características diversas se agita em seu ubérrimo seio e todas lutam movidas pela ansiedade natural de, bastando-se a si, concorrerem para a magnitude do país que prazeirosamente as acolhe e lhes propicia ensejo a mais dilatadas possibilidades, já que no íntimo de cada ser humano há sempre a inextinguível esperança de haurir ao máximo òs favores da existência.

De resto, torna-se tão vasto este tema que nos reservamos para tratá-lo em outras crónicas e, assim, por agora desejamos tão sòmente ressaltar o quanto o convite amável a nós feito estimula disposições imobilizadas no nosso sub-consciente e nos leva a fixar os olhos do espírito na cintilação do passado que, por vezes entorpecida, desperta e brilha espargindo a suave luz da saudade.

E, então, esse «gosto amargo de infelizes» faz surgir em nossa imaginação a doce região da Bairrada, onde passámos a nossa infância e do seu sol, alto e imenso, desprende-se um loiro raio derramando doiradas bênçãos de encanto.

Cerca-nos a natureza prenhe de vozes de variados timbres e andando, caminhando sempre a par com a fantasia, topamos com coisas e acontecimentos que nos enebriam, junto aos quais quiseramos estacionar, colhendo durante a caminhada flores que, afinal, o tempo implacável acabará por fazer murchar.

Deslisam depois em revista os entes a quem confiámos o coração juvenil e como tenhamos chegado à fase de notar mais as ausências que as presenças, criamos a convicção de que as amizades que grangeámos vão desaparecendo aos poucos e em seu lugar só aparecem tristes galhos de uma árvore que vai fenecendo melancòlicamente.

E, baixando suavemente desses voos, torna-se vem pungente para nós recordar que, voltando há anos

(Continua na pág. 5)

Sol da Bairrada

(QUINZENAL)

Redacção e Administração: MEALHADA

C. T. T. MEALHADA

5 CTVS PORTUGAL

Ex.mo Senhor

Carlos Diniz Andrade
Enfermeiro - Vila Robert Williams
C. P. 9 Angola

Ano I Mealhada, 20 de Junho de 1958 Número 9

Sol da Bairrada

Director e proprietário: **Manuel de Almeida**
Redactor e Editor: **António Ferreira Dias**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Redacção e Administração: **MEALHADA**
Colaborador Principal — **Manuel Ferreira Santos Louzada** ❊ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

EXAMES

Quando Junho começa a escoar-se, é a azáfama nas escolas e Liceus.

É a época das aflições. A ciência adquirida nas aulas, a indispensável serenidade no acto, a bonomia do professor estampada num rosto simpático, de olhos claros e direitos, e também a sorte, são elementos que decidem os resultados.

Nessa época, vale a pena ir lá, até só como testemunhas de lágrimas abundantes, de choros convulsivos, de alegrias esfusiantes.

Mais do que os filhos, sofrem os pais. Um ano que se perde, representa sempre irreparável atraso na formação intelectual do aluno, pode criar-lhe um ar de desconfiança e desalento, facilitar-lhe o embotamento na vontade de prosseguir, e é para a maioria dos casos um notável arrombo na economia discreta da família — da família de acanhados recursos, enquadrada em reduzidos orçamentos.

O estudante, já pela verdura dos anos, já pela solicitação da própria ambiência, na vila ou na cidade, não pesa, não mede, não sente o sacrifícoi dos pais, quantos deles a mourejarem na luta árdua da vida, os magros escudos que subvencionam os seus estudos.

Hoje, verdade seja, vai-se perdendo, escasseia mesmo, clima propício ao estudo, à aplicação séria aos trabalhos escolares. O futebol, o cinema, os romancecos que não ilustram e corrompem tomaram à nossa juventude todo o tempo. Senão, atentemos. Se lhe perguntarmos quem é, que fez, onde actua a Gina Lollobrigida, ou o clube a que pertence o Travassos ou o Vergílio, a resposta sai-lhe pronta, clara e precisa. Mas se a interrogamos sobre os valores eminentes da nossa literatura ou sobre os vultos mais destacados da História, não conhecem, nem nunca leram.

É que, nas suas mãos andam folhetins de cine-clubs, jornais desportivos, revistas de publicidade, sensações de Holywood, desenhos do figurino de Paris.

O professor, que para além do trabalho quotidiano, sério e interessado, aspirava a uma recompensa moral — qual seria a de ver os seus alunos lisongeiramente classificados — chega a perder o entusiasmo, chega a deixar-se dominar pela apatia, alheio aos resultados finais, até porque o fracasso do aluno vai reflectir-se, segundo a opinião de pais ou encarregados de educação, na competência pedagógica do professor, quando não mesmo no seu valor intelectual.

Quando porém, o menino ou a menina são filhos de famílias ricas, o explicador espera-os pacientemente para lhes ministrar os conhecimentos indispensáveis à passagem no exame, suprindo, senão substituindo, o trabalho pessoal do aluno que durante o ano só estudou nas horas vagas. Se é certo que o explicador, acompanhando o aluno mais de perto na sua evolução intelectual, por uma leccionação individual, colhe resultados que o professor não pode colher ministrando colectivamente o ensino, com turmas de vinte, trinta ou mais alunos, não é menos certo que o vislumbre da explicação atira o aluno indolentemente para a indiferença com a certeza de que o paizinho a meio do ano vai pô-lo em regime de explicações aturadas.

É evidente que o sistema tem apreciáveis vantagens, mas também muitos defeitos. Sabemos de antemão que o ensino assim tem outro vigor de penetração. Todavia, como já referimos, acarreta consigo o grave, o pesado inconveniente de criar no espírito do aluno a ideia de que o explicador resolverá tudo aquilo que a sua incúria não resolveu.

É por isso que o aluno se porta, durante o ano, como estátua dormente, sem interesse, sem viveza, numa mornidão que revolta. Sem compreensão, e auxílio dos pais, este estado de coisas há-de continuar a ser, para os próprios filhos um tremendo flagelo.

MANUEL DE ALMEIDA

Decorreu com brilho a Procissão do Corpo de Deus na sede do Concelho

Por motivos imperiosos, foi este ano adiada para o passado dia 15 a realização da Procissão do Corpo de Deus, que costumava realizar-se no próprio dia litúrgico.

Organizada defronte à Capela de Santa Ana, o préstito religioso foi presidido pelo Rev.º Arcipreste P.^{e} Dr. António Antunes Breda acolitado pelos Reverendos Párocos de Ventosa do Bairro e de Barcouço.

Às 19 horas já se encontravam no largo fronteiriço, as deputações de todas as freguesias do Concelho, representadas pelas confrarias, irmandades e Cruzadas Eucarísticas das Crianças que com a sua numerosa presença deram ao acto uma nota muito atraente.

O cortejo abria com a Irmandade do Santíssimo Sacramento de Vacariça, logo seguida pelas crianças e Irmandades de Casal Comba, Luso, Pampilhosa, Barcouço e Ventosa do Bairro, apresentando cada um destas freguesias os seus estandartes e cruzes paroquiais, algumas delas de raro valor artístico.

Das janelas, pendiam ricas colgaduras, e o chão de todo o longo percurso da procissão, que percorreu as principais artérias da vila, estava recoberto de verdes e flores.

No fim, foi dada a Bênção do Santíssimo Sacramento, depois do que a multidão, em número um pouco reduzido, dispersou para as suas freguesias.

Quando a festa do Corpo de Deus assume em toda a parte um brilho desusado, com a participação de grande número de fiéis e especialmente com a presença das ilustres autoridades concelhias, fazemos votos para que em anos seguintes, esta cerimónia tão profunda de sentido cristão, venha a ter no nosso concelho a solenidade que merece, e a pompa de que é digna.

PELA Câmara Municipal

Sessão do Município

No salão dos Paços do Concelho, presidida pelo sr. Mello de Figueiredo e com a presença de toda a vereação, realizou-se a sessão ordinária. Foram tratados vários assuntos de interesse para o concelho e dado despacho a diversos requerimentos.

As obras da Ribeira da Vacariça

No salão nobre dos Paços do Concelho realizou-se uma sessão extraordinária presidida pelo sr. presidente da Câmara, a que assistiu o engenheiro director da Hidráulica do Mondego. Assistiram bastantes pessoas interessadas. Depois do sr. presidente da Câmara ter dito algumas palavras acerca do motivo desta reunião, falou o sr. engenheiro director da Hidráulica do Mondego, que expôs

(Continua na 4.ª pág.)

D. Manuel de Jesus Pereira

Fez no passado dia 13 vinte e cinco anos que foi ordenado sacerdote S. Ex.^{a} Rev.^{ma} o sr. D. Manuel de Jesus Pereira, venerando Bispo Auxiliar da nossa Diocese.

Para a celebração condigna de tal acontecimento está já organizada uma Comissão sob a chefia do Sr. Arcebispo e terá lugar no próximo ano lectivo.

Gostosamente a ela nos associaremos.

Desloca-se à Mealhada pela 1.ª vez o grupo de Júniores do F. C. do Porto.

A embaixada «azul-branca» será recebida no salão nobre da Câmara Municipal às 16 horas.

Pede-se ao Ex.^{mo} Público o favor de comparecer, à entrada da vila, junto ao Posto da P. V. T. a fim de receber com galhardia a caravana do F. C. do Porto.

BOLETIM INTER-PAROQUIAL DO CONCELHO DA MEALHADA

CASAL COMBA

Em 1953 a Igreja de Casal Comba foi amplamente restaurada. Presidiu a uma dinâmica comissão o Sr. Dr. Ribeiro Breda, ao tempo Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa e hoje médico oftalmologista em Aveiro.

Por nunca se ter oferecido a oportunidade da publicação de contas a Comissão pede a sua publicação em «Sol da Bairrada».

CONTA DA RECEITA E DESPESA DAS OBRAS DA IGREJA DE CASAL COMBA EM 1953

Conta da Tesouraria da Comissão Central

Recebido

Da Comissão da Lendiosa ...	1.117$50
(Existem mais 810$00 do mesmo lugar na conta do Sr. Guilherme M. Cruz).	
Da Comissão de Mala	1.900$00
Do Sr. Manuel R. Costa ...	1.000$00
Do Sr. Manuel F. Mamede	500$00
Do Sr. Alfredo F. Mamede	1.500$00
Do Sr. António F. Mamede	200$00
Da Comissão do Carqueijo	1.452$00
Da Comissão de Silvã	11.872$00
Da Comissão de Vimieira ...	4.910$00
Da Comissão da Pedrulha	3.735$00
Da Comissão de C. Comba	29.025$00
(Na conta da Comissão de Casal Combra estão incluídos donativos de fora recebidos pela mesma).	
Do Sr. Dr. Lousada	500$00
Da Comissão de Quintas de Mala	842$50
	58.554$00

Pago

Aos empreiteiros	55.800$00
Feitio da Janela do Coro ...	130$00
Energia da Máquina (da máquina e seu trabalho não cobrou dinheiro o Sr. J. M. da Cruz)	20$00
Madeira para a janela	240$00
Painéis de Azulejo	200$00
Para a Porta principal	1.200$00
Para a mesma entregue ao Sr. Guilherme M. da Cruz que a acabou de pagar das suas contas	300$00
Expediente de Secretaria e diversas miudezas como nota prestada	658$60
Importância entregue posteriormente	5$40
	58.554$00

TERRAS DA NOSSA TERRA

BARCOUÇO

NOTA DE LOUVOR — Quem está à frente dum Concelho vê-se por vezes assediado — passe o termo — com tantos pedidos que chovem de um e outro lado que é difícil dar cumprimento a todos eles no prazo que se pretende. Há aqui e ali necessidades reais que merecem cuidado mais urgente. O povo compreende isso mas nem sempre faz o mínimo de esforço preciso e conveniente para que estas desapareçam. A mútua ajuda, a dedicada cooperação, o contributo generoso e útil manifestas na devida altura a quem de direito fica sempre bem, anima e apressa, por vezes, a solução de tais empreendimentos.

Barcouço em peso tem uma ansiedade, aspira por uma obra que vai custar uns bons milhares de escudos, mas esta gente compreende e sabe que esta só pode ser possível num futuro mais ou menos próximo com a sua cooperação e auxílio. Todos falam no FONTENÁRIO tão desejado e da melhor vontade oferecem os seus serviços porque conhecem as vantagens incalculáveis e o benefício que é poderem saborear umas gotas de água potável. De facto, estamos rodeados de águas calcárias; apenas possuímos uma fonte (a de S. João) a 2 quilómetros de distância, aonde estas mulheres acorrem a encher os cântaros para saciarem os da casa e terem o prazer de, à noite, oferecerem aos seus um chá que de facto possa saber a chá.

O Sr. Regedor e a Junta de Freguesia estão a tratar do assunto. Sabemos que o Sr. Presidente está connosco e Barcouço, reivindicando um melhoramento tão necessário para o consumo e saúde das suas 200 famílias, crê estar dentro dos seus direitos e dispõe-se a assegurar em trabalho esta obra, apressando deste modo o cumprimento de tão justa pretensão.

FESTA DO SANTÍSSIMO — O povo desta freguesia ainda tem fé. Basta dizer que as suas principais devoções são às almas do purgatório, à Senhora de Fátima e ao Santíssimo Sacramento. A festa do SENHOR correu muito bem. A procissão de velas e a do Senhor decorreram com muito respeito e temor de Deus. Viam-se muitos anjinhos que, na sua pequenês e candura, deram uma nota de simplicidade e amor ao Santíssimo, a quem as suas orações e promessas eram devidas. Pena foi que nem todos pudessem assistir às Pregações durante a semana. Agradece-se todo o trabalho dos mordomos, que por vezes é ingrato, e esclarece-se que este ano bem como o ano passado, tem lutado com grandes dificuldades porque não podem fazer a vontade a todos devido às esmolas serem muito baixas. Isto leva-nos a crer que nem todos dão consoante as suas posses. É necessário que esses compreendam e saibam que não é com 3.000$00 que se fazem três ou quatro festas.

VACARIÇA

Organizada pelos professores da Vacariça, realizou-se no passado domingo, dia 8, uma exposição de trabalhos e uma récita infantil que agradou plenamente.

Descontentes só ficaram as pessias que não conseguiram ver, apesar de se ter repetido o espectáculo.

A escola, onde teve de se realizar a récita, por não haver outra sala, não comportava um terço dos que tanto desejavam assistir.

Esta freguesia da Vacariça, habitada por um povo excepcionalmente trabalhador e honesto, com abastados lavradores, grandes contribuintes, bem merecia uma Casa do Povo. Labutando sem descanso, sempre agarrado à terra que o escraviza, não tem onde, sãmente, recreie o espírito nas poucas horas que dedica ao repouso.

A quem compete providenciar dirijo o meu apelo. Uma Casa do Povo para a freguesia da Vacariça que muito bem a pode sustentar. — A. S.

SILVÃ

As ruas deste lugar precisam de ser alcatroadas. Sacrificou-se a povoação dando há meses quase duas dezenas de contos para o empedramento. Agora esperamos que a Ex.ma Câmara Municipal, conforme promessa feita, mande alcatroar as ruas.

VIMIEIRA

«AS FERAS ANDAM À SOLTA» — É este o título que merece o meu reparo e em que o lugar da Vimieira anda alarmado desde há muito pelas proezas de meia dúzia de rapazes. O Leão, (é o nome de certo cavalheiro pouco prudente e nada respeitador) bicharoco de tamanho vulgar, servindo de capa e guia a outros satélites, aproveitam as ocasiões das horas adiantadas da noite, em que a aldeia está no seu silêncio, para berrar, fazer algazarras em frente da casa deste e daquele cidadão, batendo algumas vezes às portas e atirando pedras aos telhados, proferindo palavrões, prejudicando assim o silêncio da aldeia e a ordem pública. Sendo useiros e beseiros nestas surtidas, não haverá forma de enjaular as feras? Castigá-las é uma obrigação e domesticá-las é um dever. As primeiras horas da manhã de domingo, bem como as de segunda-feira, são as mais propícias para as surtidas das feras. Perseguição pois aos bichos, com frequentes batidas durante a noite até ao seu extermínio, para assim reinar novamente a ordem pública e à aldeia volte a tranquilidade e silêncio bem desejado. — C.

ANTES

Decorreram com extraordinária afluência, as eleições presidenciais. Em clima de boa ordem, sem tumulto, revelando toda a população um excelente grau de civismo, deram entrada na urna 216 votos, sendo 213 a favor do Senhor Contra-Almirante Américo Tomás e 3 a favor do Senhor General Humberto Delgado.

À mesa eleitoral, colocada na sede do Clube Recreativo, presidiu o Senhor António Moreira Louzado.

Compre o seu calçado na Sapataria

Américo Ribeiro

A casa que lhe assegura inteira honestidade.

A sapataria Ribeiro é a que melhor serve.

ÍLHAVO

FRIGORÍFICOS

Tele-Receptores — Rádios — Máquinas de Barbear, Lavar Roupa e Louça bem como todos os artigos das afamadas marcas

GENERAL ELECTRIC E SABA

Espingardas de Caça

Novas e usadas, grande sortido em todos os calibres das melhores marcas mundiais e todos os artigos de caça aos melhores preços do mercado.

NO SEU PRÓPRIO INTERESSE NÃO DEIXE DE VISITAR A

CASA **«GILINHO» Armeiro**

MEALHADA

Agente Oficial no Concelho da Mealhada da GENERAL ELECTRIC

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

*

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, FAÇAM AS
SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA.

*

Peçam sempre a Marca «**MINCHIN**»

JOSÉ MARIA PENETRA

(Casa fundada em 1920)

MERCEARIAS — CEREAIS — FARINHAS — MIUDEZAS
(Com entregas ao domicílio)
LIVROS NOVOS, ARTIGOS ESCOLARES E DE ESCRITÓRIO

Depositário da MOBIL OIL PORTUGUESA
(Óleos — Gasolina — Gasóleo — Petróleo)

Agente dos Pneus e Câmaras d'Ar
DUNLOP — MICHELIN — MABOR

Armazenista das linhas para coser da
COMPANHIA DE LINHA COATS & CLARK, L.da

Correspondentes dos Bancos
ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
e JOSÉ HENRIQUES TOTTA

O SEU AMIGO ESTÁ INTERESSADO NA COMPRA DE UM

RÁDIO-TELEVISOR — ASPIRADOR — ENCERADORA — FRIGORIFICO ou FOGÃO ELÉCTRICO?

indique-me o seu nome e morada e terá para si um bonito e útil BRINDE

Bernardino Felgueiras

Telefone 68 — MEALHADA

(Em frente ao Grémio da Lavoura)

Parreira & Salgado, L.da

COM MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Cal branca e parda, fabricada em forno privativo recentemente construído.

Depósito de sal com distribuição ao domicílio em camião da casa.

Seriedade nos negócios e prontidão nos fornecimentos — eis o lema da nossa casa.

Telefone 958

VENTOSA DO BAIRRO — MEALHADA

Aviário "Casa do Areal"

ANTES — MEALHADA

Vende as mais seleccionadas galinhas das raças:

PLYMOUTH BARRED ROCK
NEW-HAMPSHIRE
WYANDOTTE BRANCA
WHITE ROCK

Vende também **ovos para incubação** assim como **pintos do dia**

Porcos seleccionados de pura raça **LARGE WHITE**

Façam os seus pedidos pelo telefone:

MEALHADA 53

Alô! Alô!

Aqui Mealhada, em frente ao mercado

Manuel Alves da Cruz

Motorizadas Sachs e Zundap
Bicicletas e acessórios

TUDO MAIS BARATO

«Sol da Bairrada»

TABELA DE PREÇOS

Assinatura anual

Continente e Ilhas	20$00
Ultramar, Espanha e Brasil	40$00
Outros países	50$00

N. B. — A cobrança, quando feita pelo correio é acrescida da respectiva despesa.

Anúncios

1/2 página	130$00
1/4 página	75$00
1/8 página	40$00
Preço de uma linha	1$00

Descontos

De 5 a 10	10%
De 10 a 20	15%
Permanentes	Contrato especial

Casa Santa Isabel

Artigos religiosos
Paramentaria
Imagens
Batinas Eclesiásticas, etc.

Avenida Sá da Bandeira, 10
COIMBRA

PRECISA DE UM AUTOMÓVEL DE ALUGUER?

Telefone para o n.º 130

Praça de Automóveis

MEALHADA

Alípio Lopes Neves

MEALHADA

Com móveis, ferragens, louças e vidros em obras e a cortar, tintas e vernizes. Adubos da Companhia União Fabril e artigos funerários.

Máquinas de costura «Borletti», Bicicletas motorizadas H. M. W., Motores de rega, Armas de caça e todos os acessórios para caçadores.

Retrozaria da Moda

DE

Alfredo Viana de Morais Leitão

Retrozaria ★ Camisaria
Malhas ★ Lãs
Perfumarias ★ Bijouterias
Miudezas

●

MEALHADA

Lúcio Simões

RESTAURANTE

Especialidade em leitão assado. Almoços — Jantares — Dormidas. Vinhos e petiscos.

Bairro Amarelo—Tel. 34 P. P. C.

MEALHADA

Desportos

JOÃO CLEMENTE

desempenha com proficiência o munus de treinador do Grupo Desportivo da Mealhada

Em boa hora a direcção do G. D. da Mealhada convidou para treinador do grupo de futebol o Sr. João Clemente, zeloso funcionário da Câmara Municipal da Mealhada. Jovem ainda, o antigo júnior da Académia tem imprimido segura orientação ao seu trabalho. Vários são os atletas que têm ingressado ùltimamente na secção de futebol.

Assistimos aos últimos treinos e gostámos francamente dos métodos do novo treinador. Preocupou-se com o aperfeiçoamento individual dos atletas, com exercícios de ginástica, efectuando por último um treino de conjunto. A rapaziada estava contente no final dos treinos. Parabéns, Sr. João Clemente. O Desporto na Mealhada tem de movimentar-se. A hora é dos sacrificados.

O F. C. DO PORTO NA MEALHADA

O grupo de júniores do F. C. do Porto, campeão regional invencível e finalista do Campeonato Nacional, desloca-se à Mealhada no domingo, 22 de Junho, para defrontar o Grupo Desportivo local reforçado com alguns elementos de clubes de maior projecção.

Sob a orientação do competente técnico argentino Francisco Roboredo, antigo avançado-centro do F. C. do Porto, o grupo de júniores nortenho foi um gigante na presente época. No Campeonato Regional venceu todos os grupos sem consentir um único golo. No Campeonato Nacional apresentou-se como o clube mais realizador — 51 golos marcados. O Benfica, que veio a conquistar o título de campeão, não foi além de 38.

Às 18 horas de Domingo, 22 de Junho

a Mealhada vai ter a oportunidade de ver em acção um dos grupos que melhor futebol pratica em Portugal.

RUI FERNANDO

Com 16 anos incompletos, Rui Fernando acaba de ingressar no F. C. do Porto. Guarda-redes do Desportivo da Mealhada, onde cedo conquistou a admiração do público afecto ao futebol, o jovem Rui Fernando vai ter uma festa de despedida no Campo Dr. Américo Couto, na Mealhada, alinhando pela 1.ª vez pelo F. C. do Porto.

Parabéns, Rui. Que a estrela da boa sorte o acompanhe sempre.

GALERIA DOS NOVOS

Aluna do 5.º ano do Colégio da Mealhada, a Maria das Dores entrou nesta galeria escrevendo pela 1.ª vez para o público. Seja benvinda.

MAIO FLORIDO

POR *MARIA DAS DORES DE ALMEIDA PAIVA*

Quando abri a janela, ainda o sol não havia despontado no horizonte.

A manhã estava tão amena e tão belo o panorama se ofereceu aos meus olhos, que a tentação foi superior a mim e ali permaneci.

Era uma manhã de Maio.

Ia despontar o dia, e com ele, tudo o que o rodeia.

O campo vestia-se de seus mais opulentos e matizados trajes.

Os ventos como que arrependidos, pretendiam com afagos fazer esquecer aos arbustos mais tenros, as violências passadas. A luz salutar do mês de Maio convertia-se por magia, em perfumes que embalsamavam os ares, em flores que esmaltavam os prados, em harmoniosas vagas que as brisas transportavam de lado para lado, que as aves escutavam atentas e os ecos repercutiam-se sonoros.

Nestes dias assim, sente-se palpitar de vida a natureza inteira.

No solo é o grão que germina; nos troncos as novas folhas que brotam; nos ramos as flores que desabrocham; nas águas, nas florestas, nos ares, uma jovem e inquieta geração de aves e de insectos que surge, animando tudo com seus magníficos concertos, com as suas valsas incessantes e rápidas, iluminadas por um sol vivificador.

E como são lindas as tardes de Maio, quando o Sol, cor de oiro rubescente, caminha para o lado do mar! O mugido dos animais que pastam mansamente, o canto melancólico do pastor, o assobiar dos melros, o gemer das rolas, tudo se faz ouvir!

Nos campos ondulantes de milhos muito verdes e pequeninos, palpita a alegria e entusiasmo do lavrador.

A sachola, erguida com ligeireza, tomba logo na terra, penetrando até ao solo.

E a brisa muito mansa e muito branca, cai ternamente sobre as coisas, envolvendo-as numa auréola de oiro.

Na verdura dos campos, sobressaem as flores de algumas roseiras, encostadas aos muros das quintas. Lá mais em cima, na colina, há a seiva farta e pululante das flores de giestas, dos eucaliptos.

Que beleza, meu Deus, e que doçura! É contagiosa esta alegria da natureza. O coração recebe o influxo dela.

Recanto da Mulher

Sob a direcção da Dr.ª Maria Carolina Morais Sarmento

A HIGIENE DOS VOSSOS FILHOS

Retomando o fio da nossa primeira conversa, interrompida por ocasião das festas de Páscoa e do mês de Maio, vamos dirigir-nos hoje, novamente à mulher como Mãe. Vão prender-nos a atenção alguns conselhos sobre a higiene dos vossos filhos.

Nesta altura que o calor começa a sentir-se, parece-nos propício lembrar-vos que deveis incutir no espírito dos vossos filhos, indispensáveis hábitos de higiene, que lhes devem ficar pela vida fora, e que tão salutares lhes hão-de ser.

Para nos tornarmos mais claras, vamos estabelecer um plano diário por onde, de uma maneira simples, vos podeis guiar.

Ao levantar — Tende por norma despertar os vossos filhos a uma hora certa, que será estabelecida de maneira que eles tenham tempo suficiente para se arranjar e estarem prontos à hora de irem para a Escola.

Feita a oração da manhã, que será breve, se não for possível o banho geral, pois seria o mais aconselhável, fazei-lhes lavar bem as mãos, a cara, o nariz, os olhos e as orelhas, assim como o pescoço. Em seguida vesti-os com roupas esmeradas, e penteai-os de maneira que se apresentem devidamente limpos na Escola.

Ao domingo preparai-os ainda com mais cuidado, para que eles vão à Missa e à Catequese, sempre limpos e arranjadinhos. Que eles vos não envergonhem, nem se sintam envergonhados de vós! É bem triste dizê-lo, mas a maneira como por vezes aparecem, mostram que não tendes com eles todo o cuidado que devíeis ter.

Como nos sentiríamos satisfeitas se os nossos conselhos fossem seguidos!

Durante o dia — Antes, e no fim de cada refeição, fazei-lhes lavar as mão e a cara para que se apresentem sempre limpos.

Ao deitar — Também se devem deitar tanto quanto possível à hora certa. Antes disso lavai-os devidamente, visto que depois de um dia de brincadeira devem andar transpirados e cheios de pó. Talvez esta seja a hora que melhor vos calhe para lhes dar um banho geral, e para eles não será pior. Deveis nesta altura reparar se a roupa está em ordem para o dia seguinte. Habituai-os a dobrá-la com cuidado, à medida que a despem, pois não vá acontecer ficarem com ela tão enrugada, e terem que a vestir assim, na manhã seguinte.

No próximo número continuaremos com este assunto.

Pela Câmara Municipal

(Continuado da 4.ª página)

a maneira de concluir a obra, da qual já está realizada uma grande parte. Falaram depois vários proprietários interessados, que expuseram os seus pontos de vista relativamente à sequência dos trabalhos a realizar, indicando vários pormenores de interesse colectivo. O sr. engenheiro prometeu estudar o assunto, procurando sobretudo zelar os interesses dos regantes daquela ribeira com a construção e melhoramentos das regadeiras que partem da vala principal. Alguns dos proprietários presentes trocaram impressões com o sr. engenheiro sobre a criação duma associação dos proprietários, para que aquela, dessa forma, pudesse mais intimamente tomar contacto na execução da obra.

MARIA DAS DORES SIMÕES DE OLIVEIRA

Agradecimento

Sua família julga ter agradecido a todas as pessoas que assistiram ao funeral da sua saudosa extinta ou de qualquer forma se associaram ao rude golpe que sofreu, mas com receio de incorrer em qualquer falta, embora involuntária, vem por este meio repará-la, protestando o seu eterno reconhecimento às pessoas a quem, porventura, tivesse deixado de agradecer.

Mealhada, 9 de Junho de 1958.

Sol da Bairrada
(QUINZENAL)
Redacção e Administração: MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Dinis Andrade
Enfermeiro, Vila Robert-Williams
C. F. B.
Angola

Ano I Mealhada, 7 de Agosto de 1958 Número 11

Sol da Bairrada

Director e proprietário: Manuel de Almeida
Redactor e Editor: António Ferreira Dias
Administrador: Ruy Minchin Navega
Redacção e Administração: MEALHADA
Colaborador Principal — **Manuel Ferreira Santos Louzada** ✻ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

Divisão
de oito em oito dias

O domingo é uma linha divisória.

Durante os dias da semana os homens formam uma comunidade, onde todos trabalham lado a lado na luta pela vida.

Vem o domingo e logo se opera uma separação nos espíritos.

A grande massa cristã divide-se.

Uns acordam com o pensamento de nessa manhã se dirigirem à Igreja e saiem de casa com o seu livro de piedade, na atitude de quem toma parte num acto solene e religioso.

Outros bem cedo vão procurar desafios desportivos ou às excursões pelos campos e montes o repouso para os seus nervos cansados, a não ser que prefiram recompensar-se, dormindo até ao almoço, das horas de sono que os horários apertados de trabalho tem cerceado.

Diante desta divisão a repetir-se de oito em oito dias, não podemos ficar indiferentes: é o próprio problema religioso a revelar-se na atitude concreta dos homens.

Diante da multidão daqueles que chamaremos os «ausentes» sistemáticos da Casa de Deus, porque nunca mais apareceram após a sua comunhão solene, a não ser em dia de enterro ou casamento, que pensaremos nós os que continuámos a conversar com Deus, visitando-o na Casa que em seu nome erguemos?

Poderemos considerá-los «trânsfugas», ou até «descrentes»? Seríamos injustos em tal classificação sumária, porque as relações não estão cortadas. Embora frágil, há um cordão que nos une.

São baptizados. Enviam de bom grado os seus filhos ao catecismo, gostam até que frequentem a Igreja, prescindamos se é pela alegria infantil que tudo isso faz nascer ou pelo valor formativo que os princípios religiosos incutem na alma.

Se há um recenseamento não mostram dúvida em inscreverem-se como católicos e quando nasce mais um filho desejam-no baptizado e o casa-

(Continua na 2.ª pág.)

Em 9 do corrente, toma posse do alto cargo de Presidente da República Portuguesa, perante a Assembleia de deputados da Nação, o Senhor Contra-Almirante Américo Tomás.

O povo português bafejado em alguns sectores pelo sopro do progresso e engrandecimento, olha-o como fiel continuador de grandezas passadas, representante máximo do país, com fundadas esperanças de que o seu mandato, nestes próximos sete anos, seja fecundo em realizações benfazejas.

O povo português sente-o e exige-o para maior glória nossa. Agarrados à doutrinação que tem regido o país, nestes 32 anos que levamos sob a chefia de Salazar, queremos revisão de processos governativos, eliminações de tutelas económicas que subjugam, levantamento do nível social de grande parte dos portugueses, fidelidade inalterável ao rumo cristão que nos fez grandes entre os maiores, doutrinação segura e eficiente da juventude, frente às aliciações dum comunismo ateu e subversivo, ilibando-a de infiltrações estranhas que reduzem e corrompem.

Nenhum português, com a alma a arder em amor da Pátria, quer fantoches de propaganda que nada resolvem mas antes a efectivação total e profunda dos princípios que um regime de estabilidade guarda em seu seio.

(Continua na pág. 6)

Novo Hospital da Mealhada

Por escritura lavrada no passado dia 4, foi doado à Misericórdia da Mealhada o terreno necessário à construção do novo Hospital Sub-Regional.

Intervieram os Senhores Dr. Américo Pai da Costa, que a juntar a tantas prestou à sua terra mais esta benemerência, e o Senhor Mário Navega na sua qualidade de Provedor da Santa Casa da Misericórdia.

Está dado assim o primeiro passo para a realização desta obra importante, grande entre as maiores da nossa terra.

Homenagem ao Coronel Magro Romão

No Palace Hotel da Curia, realizou-se no passado domingo, dia 3 de Agosto, no jantar de homenagem ao Senhor Coronel Magro Romão, ilustre comandante do Regimento de Infantaria 12, de Coimbra, por motivo da sua recente promoção.

A homenagem, revestiu-se de ambiente de alta distinção, não só pelas individualidades que tomaram parte como pela larga representação dos distritos de Coimbra, Aveiro, Porto, Bragança, Leiria, Viseu e Vila Real.

Tomou a presidência o homenageado, ladeado pelos Senhores Doutores Braga da Cruz, Afonso Queiró, Américo Ramalho, Costa Pimpão, Coronel Dias Leite, Dr. Moura Relvas, P. Abel Condesso, Drs. Francisco Loureiro, Augusto Soares Coimbra e outros que pelo número não podemos enumerar.

Enaltecendo as nobres qualidades do Senhor Coronel Magro Romão, que ainda na última campanha eleitoral deu sobejas provas da intrepidez do seu espírito e alta fidelidade ao Governo da Nação, falaram diversos oradores que puseram em relevo as virtudes do homenageado.

A agradecer, levantou-se o homenageado, que foi recebido com calorosa salva de palmas.

No fim foram enviados ao Senhor Presidente do Conselho, Ministro da Defesa e outros governantes, alguns telegramas.

BOLETIM INTER-PAROQUIAL DO CONCELHO DA MEALHADA

TERRAS DA NOSSA TERRA

VENTOSA DO BAIRRO

Como estava anunciado, realizou-se no passado dia 13 de Julho a festa da comunhão solene das crianças da freguesia. O programa constou de missa de comunhão às 10 horas com a renovação de promessas de Baptismo e outras cerimónias.

Às 12 horas missa solene cantada pela Banda da Mamarrosa que se houve primorosamente na execução dos trechos religiosos musicais.

No clube recreativo foi oferecido às crianças o pequeno almoço pelo Reverendo Pároco.

★ *Os rapazes, entusiasmados, estão a organizar um grupo de futebol. Bom é que todos os que puderem, correspondam ao apelo que lhes vai ser dirigido, a bem do desporto e da educação física dos nossos jovens. Por nossa parte, damos-lhe todo o apoio, certos como estamos de que o desporto tem um real valor na dignificação deles, e até porque lançando-nas alegria do campo de futebol subtraímo-los aos malefícios da taberna, da ociosidade e outros divertimentos menos sãos.*

Para o campo, já o Senhor Américo Saldanha dispôs de terreno próprio, que depois de arranjado serve bem para o efeito.

Aqui lhe deixamos, em nome dos rapazes, o agradecimento que merece. E a eles que trazem na alma um entusiasmo são, dizemos: para a frente e confiança.

★ *No dia 12 de Julho deu-se um lamentável desastre. Quando o Sr. Bernardino de Jesus Almeida tentava virar uma camioneta de carga que estava estacionada junto da sua casa, a trazeira desta colheu mortalmente um seu sobrinho que conduzido ao hospital de Anadia, veio a falecer logo depois.*

O facto provocou na povoação um justificado ambiente de luto. A indesditosa criança foi a sepultar, no dia seguinte, no cemitério local.

★ *Num gesto de acentuado cunho cristão, a Família Diniz recebeu em casa uma criança austríaca, chegada há pouco da sua desolada pátra, vítima dos horrores duma guerra que não perdoa.*

É-nos muito grato registar este facto, que se repete já pela segunda vez, e convidar os poliglotas a aproveitarem a presença desta criança entre nós para exercitarem o seu alemão.

ANTES

Já se encontra em férias, em casa de seus pais a menina Graciete Moreira dos Santos, aluna do Colégio Alexandre Herculano de Coimbra. que obteve lisongeiros resultados nos seus exames.

★ *Passou para o 2.º ano do Liceu a menina Maria Isabel Marques, aluna do colégio da Mealhada, filha dos nossos amigos Senhor Manuel Marques e D. Lucília Marques.*

★ *Encontra-se na Praia da Figueira da Foz, a passar todo o mês de Agosto a família Morais Sarmento.*

BARCOUÇO

Graças a Deus, a meu pedido, o senhor Manuel Rama ofereceu até esta data, 20 de Abril de 1958, quatro transportes de matérias para a Igreja, o que é muito consolador. Esta atitude em benefício da Igreja, dá-nos consolação e entusiasmo, e leva-nos a crer que não estamos sós. É justo que aqui lhe façamos especial referência, pelas facilidades que tem dado aos trabalhos da paróquia, tendo posto sempre à nossa disposição um dos seus carros para o que for preciso. Salientamos os carretos de Barcouço a Casal Comba de madeiras para os bancos da Igreja, e de outra via para as portas e janelas; de Barcouço ao Buçaco a quando do transporte dumas madeiras obtidas naquela circunscrição. Devemos agradecer também neste aspecto a colaboração dada pelo Senhor José Maria Pedro de Oliveira, de Santa Luzia. Não podemos nem devemos esquecer ainda a amabilidade do senhor Manuel Rodrigues, da fábrica de Santa Luzia, com que atendeu o nosso pedido. Tratava-se da serração da madeira, que tão generosamente nos foi oferecida das matas do Buçaco pelo Senhor Ministro da Economia, cuja serragem foi gratuita. Nesta ordem de ideias ficaria mal se, nas linhas deste jornal, não mencionássemos um nome que nos é muito grato: o senhor Abelha. Na verdade tem-nos ajudado muito, e por diversas vezes nos tem manifestado o seu espírito de colaboração e entusiasmo apesar dos seus cinquenta. Merece especial referência a simpática oferta da menina Tidinha, sua sobrinha, que tomou à sua conta o feitio do reposteiro que se encontra ao fundo da Igreja.

A todos aqui fica o nosso bem haja. A Igreja conta com todos porque, além de ser casa educadora e civilizadora dum povo, é também casa de Deus. Não vos esqueçais dela, que ela por sua vez, não se esquece de vós nem dos vossos filhos.

BELAZAIMA DO CHÃO

Por alteração do itinerário, encontra-se de visita a esta freguesia, a Virgem Peregrina, de 27 de Julho a 3 de Agosto. Vinda de Aguada de Cima, será recebida festivamente no limite da freguesia, e conduzida em procissão para a Igreja Paroquial. Durante a semana estará entre nós, Sua Ex.ª Rev.ᵐᵃ o senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, Bispo da Diocese de Aveiro, que assistirá a todos os actos religiosos, em honra da visita de Nossa Senhora de Fátima.

★ *Dentro de breve tempo, teremos na nossa Igreja um sacrário novo, em ferro, uma cadeira paroquial, e reposteiros para portas interiores, e algumas janelas.*

★ *Os trabalhos de reconstrução da Fonte da Praça, encontram-se parados. O povo espera com ansiedade a recomeço e conclusão dos serviços. Confiamos portanto, na boa vontade da Ex.ᵐᵃ Câmara.*

★ *Estamos na época de regar os campos. Cada proprietário terá de se munir de um relógio, para que assim possa executar aquele serviço, dentro do prazo de tempo que lhe compete, pois o relógio da torre encontra-se em estado de funcionamento completamente lamentável, não podendo portanto regular-se por ele. Não terá conserto?*

★ *O TEMPO E A AGRICULTURA — Após dois dias de sol quente e criador, que sucederam a quadra invernosa que bastante prejudicou a agricultura, encontra-se novamente o tempo brusco que em nada beneficia o milho dos campos, e muito prejudica o vinho. Os lavradores encontram-se aborrecidos com o tempo, e além disso, o baixo nível da agricultura não lhes garante compensação.*

★ *Os trabalhos de reconstrução da fonte no lugar da praça, encontram-se paralizados. O povo espera com ansiedade, o recomeço e conclusão dos serviços.*

CASAL COMBA

EXAMES — Fizeram exame de Admissão ao Liceu e foram aprovados os meninos seguintes: António Manuel, filho do Sr. Abílio Lopes, chefe do Posto da P.V.T. da Póvoa de Varzim; Manuel de Oliveira, filho de Luís de Oliveira; José Augusto Domingues do Carmo, da Vimieira e Mário, de Casal Comba.

No Liceu D. João III, de Coimbra, fez exame do 2.º ano e ficou aprovado Carlos Alberto Manuel da Cruz Inácio, filho do nosso assinante Sr. Alberto da Cruz Inácio.

A todos estes alunos os nossos parabéns.

★ *A Câmara Municipal está a receber propostas para colocação dos paralelos na estrada da ponte de Casal Comba.*

P. António Simões Carvalheira

No passado dia 6 de Julho o Sr. P. António Simões Carvalheira reuniu-se com um grupo de 20 amigos a quem ofereceu um jantar no Restaurante «Bairradina dos Leitões.

Pároco da freguesia de Casal Comba durante 19 anos, Sua Rev.ª quis deste modo abradecer todas as provas de simpatia de que tem sido alvo.

O acto redundou numa verdadeira homenagem dos convidados ao Sr. P. António Simões Carvalheira.

Aos brindes falaram os Srs. P. António Ferreira Dias, pároco actual de Casal Comba, António Fernandes Inácio, Presidente da Junta, Prof. Arménio e Guilherme Maria da Cruz. Por sugestão deste determinaram os 20 amigos oferecer ao Sr. P. António Simões Carvalheira um jantar em data a designar.

* * *

Actualmente Sua Rev.ª encontra-se no Travasso como capelão das Meninas do Asilo da Infância Desvalida que ali se encontram a veranear.

DIVISÃO
de oito em oito dias

(Continuado da 1.ª página)

mento de pessoa da casa querem-no catòlicamente.

Esperam que à hora da morte não falte o socorro religioso e depois que vá o sacerdote no seu acompanhamento com as bênçãos e orações em latim do livro de folhas douradas.

Como vemos, não quebraram as amarras, nem se bandearam com os inimigos.

A verdade, porém, é que são elementos nos quais se nota «separação». São filhos que embora com o sangue paternal nas veias, se esquecem da casa onde continuam seus irmãos. Não vivem no seu íntimo os momentos de alegria ou tristeza de sua mãe a Santa Igreja. A amizade morreu. Há neles a distância e o estrangeiro. E não ouvindo o acento amigo da sua voz, nenhuma importância sentem nos mandamentos que impõe ou nas orientações religiosas e sociais de encíclicas ou cartas pastorais.

Não serão antireligiosos, mas a sua religião é à maneira dos seus próprios negócios: uma questão exclusivamente pessoal, de cunho muito particular e privado, sem obrigações externas, a passar-se só entre a sua consciência e Deus. Há momentos em que rezam, e às vezes mais do que supõem, quando sobretudo o infortúnio lhes bate à porta, ou se encontram em véspera de acontecimentos decisivos.

Conheço um desportista que nunca deixa de rezar uma Ave-Maria antes de entrar no campo, e vive nesta cidade alguém que todos os dias à noite antes de adormecer na cama, ao apagar a luz, apesar de externamente o julgarem descrente, recita o Padre Nosso pelo filho que numa cidade distante sague a carreira militar.

Pobres crentes, isolados da grande corrente da vida, a caminhar no areal cheios de sede, enquanto bem perto cantam, sem dar por elas, águas de vida eterna. Vivem alheios aos sacramentos. Aqui se encontra a maior barreira que os separa de quem frequenta a igreja.

Desconhecem que o Verbo de Deus trouxe vida a este mundo e estende até nós os frutos do sangue, uma vez que participemos da vida do Cristo a perpetuar-se no tempo, isto é, da vida íntima e sobrenatural da Igreja. Se eles soubessem dos dons de infinita graça que o Deus que se fez carne nos deixou!

URBANO DUARTE

Declaração

LEOPOLDINO LOURENÇO SALDANHA, casado, morador no lugar e freguesia de Ventosa do Bairro, concelho de Mealhada, declara que não se responsabilisa por dívidas contraídas ou vendas feitas por sua mulher MARIA FERNANDES, sem o seu consentimento.

Mealhada, 28 de Julho de 1958.

O Declarante,
Leopoldino Lourenço Saldanha

(Segue-se o reconhecimento notarial).

PELA VILA

FESTAS A SANTA ANA

Decorreram com grande brilho as festas à padroeira desta vila, Santa Ana. Assim, no sábado passado, realizou-se a grande feira anual, que foi muito concorrida, fazendo-se bastantes transacções. No domingo, pelas 12 horas, houve missa solene, a grande instrumental, cantada pelo arcipreste, reverendo dr. Antunes Breda, que, no final, fez uma vibrante alocução. A seguir realizou-se uma grandiosa procissão com muitos anjinhos, e que foi abrilhantada pela música nova de Fermentelos. As ruas do percurso e as janelas, vistosamente engalandas, ofereciam um lindo aspecto. À tarde, disputou-se um jogo amigável, de futebol, entre as equipas do Grupo Desportivo da Mealhada e o Grupo Desportivo da Fábrica de Esmaltagem «Mário Navega», do Porto. Do jogo, que mais parecia de campeonato, — tanto o ardor posto na luta pelas duas equipas — acabou por sair vencedor por 3 bolas a uma, o grupo visitante que mostrou mais coesão, dando-nos periodos de bom futebol, e justificando amplamente a vitória.
À noite, no Jardim fronteiro à capela, realizou-se um brilhante arraial com vistoso fogo de artifício, tendo os afamados Rachos Regionais «Rosas» da Figueira da Foz e o da vila de Soure, deliciado a assistência com belissimos números dos seus reportórios.

Na segunda-feira de manhã, foi celebrada Missa e sermão pelo mesmo orador da véspera.

À tarde, destinada a amadores populares, realizou-se a anunciada corrida de bicicletas, com o seguinte percurso: Mealhada, Antes, Sepins, Escapães, Murtede, Pedrulha e Mealhada (3 voltas) e mais 4 voltas à vila, num total de 55 quilómetros, com prémios para os primeiros 5 classificados, cuja notícia damos na secção de desportos. À noite, segundo festival no mesmo Jardim, abrilhantado pelas orquestras de Águeda e Troviscal. Na terça-feira à noite, último festival, abrilhantado com duas magnificas orquestras bairradinas. Este ano notou-se mais afluência de povo nos 3 dias de festa. Para as do próximo ano, foram nomeados mordomos os srs. António Maria Pereira Correia, Manuel Simões Borges, Francisco Marques Bom, Fernando Silva, António Castanheira de Carvalho e Artur Ferreira; e mordomas, as senhoras D. Maria Luisa da Nóbrega Araújo, D Maria de Lourdes Baptista Andrade, D. Natália Vinga, D. Alda Breda Baptista Carreira, D. Maria da Conceição Matos Breda.

SESSÃO DO MUNICÍPIO

No salão nobre dos Paços do Concelho, presidida pelo sr. Melo de Figueiredo e com a presença de toda a vereação, realizou-se a sessão ordinária da Câmara Municipal, tendo sido tratados vários assuntos de interesse para o concelho.

SERVIÇOS DOS C.T.T.

A estação dos C.T.T. desta vila, foi elevada à categoria de 2.ª Classe. Continua a montagem dos serviços de telefones automáticos, os quais devem começar a funcionar ainda no ano corrente. Iniciou-se a contar do dia 1 do corrente mês a entrega do correio ao comboio da 1,45 da madrugada, indo assim ao encontro do desejo dos mealhadenses, que, já por mais duma vez aqui tinhamos assinalado. Quanto às outras expedições, continua o mesmo horário, e quanto a recepção da entrega da correspondência nos receptáculos da estação dos C.T.T. mantém-se também o mesmo horário, ou seja, nos dias úteis até às 21 horas e nos domingos e feriados até às 19 horas.

CLUBE INOPORTUNO

Após a Direcção do Grupo Desportivo da Mealhada ter demitido 5 dos seus jogadores por actos de indisciplina, surgiu a ideia dum novo Clube. Pena é, que alguns senhores façam coro com iniciativas que só provocam desunião, pois que o Desportivo local, que já tem bastantes anos de existência, quase sempre tem passado por transes aflitivos para poder continuar a manter-se, quanto mais havendo dois clubes. Por isso não acreditamos na próxima existência do novo Clube, pois seria clube inoportuno, e, assim se prejudicariam as duas colectividades.

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Devido a ter havido mudança de horário dos comboios em Julho, a seguir indicamos a hora da passagem na estação desta vila. Para o Norte: 4,06, 7,56, 10,15, 15,12, 17,19, 20,25; para o Sul: 1,45, 8,30, 11,01, 11,46, 16,58 e 19,50.

EXAMES DE INSTRUÇÃO PRIMÁRIA

Findaram os exames de Instrução Primária neste concelho. Foram propostas a exame do 1.º grau 335 crianças e do 2.º grau 222, ficando todas aprovadas.

NOVO CLUBE DE FUTEBOL EM MEALHADA

É já uma realidade a formação dum novo clube em Mealhada. A sua Comissão está empenhada na sua estreia que terá efeito no próximo torneio popular de futebol — realização do Sporting de Sepins, com inicio em 3 do corrente no campo de Américo Couto. Este novo clube possui já boa vontade do povo da Mealhada, contando com alguns donativos para aquisição do respectivo equipamento. Como presentemente ainda não possuem campo próprio, vão utilizando o campo do Desportivo, gentilmente cedido pela Direcção do Grupo Desportivo, gentilmente que pùblicamente agradecem.

CICLISMO

Na prova de ciclismo, como noutro lugar informamos, decorreu com grande brilhantismo e entusiasmo. Os 6 primeiros classificados foram os corredores. Bernardo de Oliveira, Júlio Jorge e Carvalheiro (que teve a volta mais rápida), Gomes de Freitas, Benjamim da Silva, Manuel da Silva, Idílio Manuel Rodrigues. Desistiriam por quedas e avarias mecnicas os corredores Jerónimo de Jesus, Cadima, Fernando Esteves, Alexandre Capela. — C.

VIDA DE *Sociedade*

Pelo nascimento de uma filhinha, está em festa o lar do nosso ilustre amigo e assinante Sr Henrique dos Santos, industrial de confeitaria em Coimbra, casado com a Ex.ma Senhora Dr.ª D. Maria Helena Moreira Diniz Santos, de Ventosa do Bairro.

Mãe e filha encontram-se bem.

Aos pais deixamos os nossos parabéns pela florir de mais uma rosa no jardim da sua vida.

— No passado dia 3 completou mais um aniversário natalício a Sr.ª D. Maria Brito Navega, mãe do Sr. Mário Navega.

Os nossos parabéns.

— Também no dia do corrente, teve a sua festa de aniversário natalício a Sr.ª Ana Dias Ferreira, irmã muito dedicada do nosso redactor Sr. P. Ferreira Dias.

Os nossos cumprimentos, desejando muitas felicidades.

— Na capela de Santa Ana, desta vila, realizou-se o enlace matrimonial da Sr.ª D. Maria Teresa Baptista Andrade, filha da sr.ª D. Maria de Lourdes Baptista Andradre e do Sr. Dr. Manuel de Oliveira Andrade, com o Sr. Dr. António Lourenço de Oliveira, assistente da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, filho da Sr.ª D. Maria do Rosário Lourenço e do Sr. Carlos de Oliveira.

— Na mesma capela, realizou-se também o casamento da Sr.ª D. Maria Corália Abrantes Canas, com o Sr. Manuel Cerveira Ferreira da Costa, engenheiro agrónomo. Foram padrinhos por parte da noiva a Sr.ª D. Ermelinda de Oliveira Soares Santa e o Sr. António Henriques Canas e por parte do noivo seus pais, Sr.ª D. Ascensão Cerveira e o Sr. António Ferreira da Costa.

Alípio Lopes Neves

MEALHADA

Com móveis, ferragens, louças e vidros em obras e a cortar, tintas e vernizes. Adubos da Companhia União Fabril e artigos funerários.

Máquinas de costura «Borletti», Bicicletas motorizadas H. M. W., Motores de rega, Armas de caça e todos os acessórios para caçadores.

Lúcio Simões

RESTAURANTE

Especialidade em leitão assado.
Almoços — Jantares — Dormidas.
Vinhos e petiscos.

Bairro Amarelo—Tel. 34 P. P. C.

MEALHADA

«Sol da Bairrada»

TABELA DE PREÇOS

Assinatura anual

Continente e Ilhas	20$00
Ultramar, Espanha e Brasil	40$00
Outros paises	50$00

N. B. — A cobrança, quando feita pelo correio é acrescida da respectiva despesa.

Anúncios

1/2 página	130$00
1/4 página	75$00
1/8 página	40$00
Preço de uma linha	1$00

Descontos

De 5 a 10	10%
De 10 a 20	15%
Permanentes	Contrato especial

Aviário "Casa do Areal"

ANTES — MEALHADA

Vende as mais seleccionadas galinhas das raças:

PLYMOUTH BARRED ROCK
NEW-HAMPSHIRE
WYANDOTTE BRANCA
WHITE ROCK

Vende também **ovos para incubação** assim como **pintos do dia**

Porcos seleccionados de pura raça **LARGE WHITE**

Façam os seus pedidos pelo telefone:

MEALHADA 53

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

*

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, FAÇAM AS
SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA.

*

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

JOSÉ MARIA PENETRA

(Casa fundada em 1920)

MERCEARIAS — CEREAIS — FARINHAS — MIUDEZAS
(Com entregas ao domicílio)
LIVROS NOVOS, ARTIGOS ESCOLARES E DE ESCRITÓRIO

Depositário da MOBIL OIL PORTUGUESA
(Óleos — Gasolina — Gasóleo — Petróleo)

Agente dos Pneus e Câmaras d'Ar
DUNLOP — MICHELIN — MABOR

Armazenista das linhas para coser da
COMPANHIA DE LINHA COATS & CLARK, L.da

Correspondentes dos Bancos
ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
e JOSÉ HENRIQUES TOTTA

O SEU AMIGO ESTÁ INTERESSADO NA COMPRA DE UM

RÁDIO-TELEVISOR — ASPIRADOR — ENCERADORA —
FRIGORIFICO ou FOGÃO ELECTRICO?

indique-me o seu nome e morada e terá para si um bonito e útil BRINDE

Bernardino Felgueiras

Telefone 68 — MEALHADA

(Em frente ao Grémio da Lavoura)

Parreira & Salgado, L.da

COM MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Cal branca e parda, fabricada em forno privativo recentemente construido.

Depósito de sal com distribuição ao domicílio em camião da casa.

Seriedade nos negócios e prontidão nos fornecimentos — eis o lema da nossa casa.

Telefone 958

VENTOSA DO BAIRRO — MEALHADA

Vinhos da Quinta de S. Miguel, Limitada

Para os devidos efeitos se comunica que por escritura de 19 de Junho de 1958 lavrada na Secretaria Notarial de Coimbra pelo notário Dr. Assis Teixeira no seu livro de notas n.º 188 C, a fls. 62, foi alterado o artigo sétimo do pacto social da Sociedade por quotas «Vinhos da Quinta de S. Miguel, Limitada» com sede na mesma Quinta, freguesia de Casal Comba, concelho da Mealhada, que ficou a ter a seguinte redacção:

Art. 7.º

A sociedade poderá amortizar:

a) a quota que for penhorada ou arrestada;

b) a quota do sócio falecido ou interdito;

c) a quota do sócio senhor Alfredo Pereira no caso de ele voluntàriamente deixar de prestar os seus serviços à sociedade.

§ 1.º No caso de penhora ou arresto considerar-se-á efectuada a amortização da quota pelo depósito feito no referido processo à ordem do Tribunal que tiver ordenado a diligência.

§ 2.º No caso de morte ou interdição do sócio, os herdeiros deste ou o representante do interdito poderão, querendo, continuar na sociedade. Se o não manifestarem expressamente serão notificados para o fazerem no prazo de trinta dias. E só declarando que não querem continuar na sociedade ou nada declarando dentro daquele prazo, poderá proceder-se à amortização depositando-se o preço desta, se o interessado ou interessados o não quizerem receber voluntàriamente.

§ 3.º O valor da quota a amortizar será o do seu valor nominal acrescido da parte correspondente no fundo de reserva legal e dos lucros do tempo decorrido desde o último balanço aprovado até à data da amortização, calculados por uma percentagem proporcionalmente igual aos acusados no mesmo balanço e correspondente ao referido lapso de tempo.

Coimbra, 19 de Junho de 1958.

António Alves de Assis Teixeira

◆ ◆ ◆

ESTUDANTES DE COIMBRA EM FÉRIAS

«Sol da Bairrada» regista hoje, com muito prazer, as actividades de férias de alguns Organismos da Associação Académica de Coimbra. Assim:

O Grupo Coral da Faculdade de Letras que este ano tivemos o ensejo de ouvir na Mealhada, foi levar a terras da Alemanha, os cantares e as danças de Portugal, com a autoridade que todos lhe reconhecemos. Cada uma das suas actuações tem-se contado por outros tantos êxitos.

Convidado a participar no Festival Internacional de Teatro Universtiário a realizar em Bruxelas, nos começos de Agosto, o Teatro dos Estudantes partiu prestigiado pelo honroso convite, único que veio para Portugal, levando a responsabilidade de um nome galharda e honrosamente ganho. No dia 6 de Agosto o nosso pensamento subirá com os jovens actores as tábuas do palco.

A Associação Académica dos Antigos Estudantes de Coimbra, residentes em Angola, convidou a Tuna Académica a deslocar-se àquela nossa Província. Esta faz-se acompanhar dum pequeno grupo de danças seleccionado do Grupo de Danças da Associação Académica. Este convite vem possibilitar aos portugueses de Angola uma melhor apreciação das qualidades do Agrupamento que já em 1956 os deixara entusiasmados.

Consta-nos ainda que o Orfeon Académico se exibirá em Bruxelas e nada nos surpreende se vierem a dar-se outras saídas.

Rejubilamos com esta movimentação dos estudantes de Coimbra e agradecemos a todas as entidades que possibilitaram estes empreendimentos e às raparigas e rapazes, que serão no Estrangeiro e no Ultramar, os melhores embaixadores duma política que busca a compreensão, a cultura e a amizade.

Ao endereçarmos os nossos desejos de bôa viagem e de felicidades, a cada um dos Organismose dizemos: «que volte depressa e bem».

PRECISA DE UM AUTOMÓVEL DE ALUGUER?

Telefone para o n.º 130

Praça de Automóveis

MEALHADA

Humorismo

Para cumprimentar Carlos V, que acabava de regressar de Itália a Espanha, D. João III mandou um fidalgo da corte.

Este atravessou a fronteira com quinze homens a cavalo, mas correndo tão velozmente que um espanhol lhe perguntou: V. Ex.ª vai tomar Castela?

Se para isso viesse — respondeu o fidalgo com altivez — menos portugueses bastavam.

—

Um soldado francês condenado à morte, pediu perdão ao Imperador.

Não posso consentir no que pedes — respondeu Napoleão I.

Senhor, confesso os crimes de que me acusam, e por isso devo ser castigado; mas acho horrível o género de morte que me destinais.

Se é só por isso conceder-te-ei um favor.

Qual?

Escolhes a maneira como preferes acabar a vida.

Mil vezes obrigado, senhor.

Então como queres morrer?

De velhice, respondeu o soldado.

GALERIA DOS NOVOS

A juventude não é só a idade dos sonhos. É também a idade das grandes iniciativas, dos arrojados empreendimentos. Os novos não são sòmente criadores de imagens poéticas, enovelados no romantismo de quimeras fantasistas. Trazem no peito os amores maiores. Entre estes o da Pátria, que desejam engrandecida e forte, pujante e vigorosa.

Maria Adelaide Barros, dá-nos um exemplo. A prosa de sua autoria, que hoje damos a lume, tem o cunho de autêntico e sàdio nacionalismo, esse acentuado orgulho de ser português, descendente dos melhores heróis, herdeiro das fulgentes glórias dos portugueses antigos.

Ela aí fica, e não queremos que a sua publicação diminua a fremência com que foi escrita.

SER PORTUGUÊS

É tão bela a nossa Pátria que, por amor dela, se têm sacrificado os mais eminentes vultos da Terra Portuguesa, cujos feitos de extraordinário valor esmaltam as páginas de oiro da nossa História de maravilha!

Recordá-los é, sem dúvida, formar em nosso espírito a mais bela concepção das qualidades varonis dessas admiráveis almas que, através dos tempos, levantaram tão alto o nome de Portugal.

Rememorar as suas inolvidáveis façanhas, cuja grandeza moral enchem o mundo, é viver momentos de grande orgulho que em nós faz reacender a acalentadora chama do amor pátrio.

Assim, não será consolador, para nós, recordar os bélicos feitos dessa legião de heróis que, no decorrer do período que vai da fundação da Nacionalidade Portuguesa até à conquista definitiva do Algarve, talharam gloriosamente, a golpes de espada, os limites da Nação Lusitana?

Podemos, acaso, deixar de meditar, com assombro e orgulho, nessa multidão de guerreiros que enche as páginas da nossa bela História, em que o lutar pelo engrandecimento da Pátria constituiu a sua mais vibrante aspiração, cuja indomável bravura se encontra nìtidamente personificada nessa gigantesca figura de herói e de Santo que foi o Condestável D. Nuno Álvares Pereira?

Será possível deixarmos de nos sentir tomados de uma viva exaltação patriótica ao evocarmos os factos da nossa gloriosíssima epopeia marítima, onde sobressaem os nomes do Infante D. Henrique, de Bartolomeu Dias, de Vasco da Gama e Pedro Álvares Cabral? Não será de molde a encher-nos de orgulho a simples lembrança de que tivemos à frente dos destinos da nossa Pátria reis da envergadura de D. Afonso Henriques, de D. Dinis, de D. João I, de D. João II...?

E, além destes factos, ainda nos será grato relembrar:

O gesto de indómita coragem dos conjurados do 1.º de Dezembro de 1640, sacudindo o jugo filipino, para reconquista da independência, que os heróis da guerra da Restauração tomaram depois definitivamente; os notáveis exemplos de honradez, de fidelidade e de abnegação patriótica de Egas Moniz, de Martim de Freitas, do Alferes Duarte de Almeida (O Decepado), do Alcaide do Castelo de Faria e de tantos outros; e o patriotismo das mulheres portuguesas, tantas vezes posto em evidência, e de que D. Filipa de Vilhena foi um grande exemplo. Também não poderemos deixar no olvido os heróis que, já em nossos dias, na Grande Guerra, fizeram prodígios de extraordinária bravura. Conquanto o nome de tantos deles permaneça na obscuridade, vejamos a personificação do seu heroismo no simbólico monumento que é o túmulo do Soldado Desconhecido, assente no seio dessa maravilha de arte que é o nosso Mosteiro da Batalha.

Por fim volvamos os olhos para os heróis da Aviação Portuguesa e recordemos os rasgos de patriotismo que os nossos aviadores têm patenteado com os feitos de notável relevo que têm ecoado pelo mundo. Mas, sobretudo, meditemos o valor e heroicidade da já célebre travessia, que foi a primeira do Atlântico, levada a cabo por Gago Coutinho e Sacadura Cabral — os precursores da navegação aérea — mediante o desejo febril de expansão e honra para Portugal, a sua Pátria!

Como a evocação de tão belos exemplos é de molde a afervorar em nós esse nobre sentimento do Amor da Pátria!

E que mais dizer àcerca desta Pátria tão querida pelos seus filhos? Não será tudo isto o que se chama ser Português? Dar a vida pela Pátria, lutar e sacrificar-se não serão feitos de quem é... Português?

Ser Português é sentir nas nossas veias esse sangue latente dos nossos antepassados que nos chama a defender a Pátria!

Ser Português é orgulharmo-nos de sermos descendentes dum tão valente povo e prontificarmo-nos também para dar a vida, se for necessário, por esta tão querida Pátria que é Portugal!

Pátria radiosa, ó minha querida Pátria, ó meu querido Portugal! Orgulho-me de ser tua filha! Onde existe país mais belo do que tu, ó Portugal dos encantos, ó país do Sol e das flores, tão beijado pelo Oceano Atlântico?

Pátria de maravilhas, terra de heróis e de Santos, de navegadores e de mártires, tu és a terra mais formosa do mundo!

Felizes aqueles que tiveram a ventura de ter por berço esta feiticeira terra, que se torna ainda mais amada quando nós conhecemos os outros povos!

VIDA RURAL

pelo *REG. AGR. AURÉLIO PATO DE MACEDO*

A CULTURA DA OLIVEIRA

I

Plantada e vegetando, as mais das vezes, em condições adversas, sem cuidados culturais dignos de nota, frequentemente mal tratada, a oliveira paga, como nenhuma outra cultura, toda essa ingratidão, com o precioso produto das suas alternadas colheitas.

Como fatalidade inevitável e sem remédio, (a que o olivicultor dòcilmente se submete), culpa-se dessa alternância o clima.

Umas vezes, porque foi a primavera fria e ventosa que deitou a flor outras vezes, foi a falta de chuva e a seca prolngada, depois de bao fecundação que impediu que o fruto vingasse.

Na grande maioria dos casos não é o clima o verdadeiro culpado, mas sim os defeituosos ou incompletos processos de cultura, ou mesmo a sua falta absoluta.

Já os Latinos compreendendo a necessidade de cuidar do olival, resumiam, na seguinte sentença, os trabalhos precisos para que ele produza com regularidade:

«Quem lavra o olival, pede-lhe fruto; quem o aduba, obtem-no; e quem o poda obriga-o a produzir».

É pois da execução metódica e oportuna de lavras, adubações e podas (a que acrescentamos o tratamento das doenças), que se consegue uma produção abundante e regular. No caso mais geral, apenas a poda se faz com certa frequência e acerto, o que evidentemente, não basta.

⁂

Para que a oliveira possa produzir é necessário:

1 — Existência na árvore de raminhos de dois anos.
2 — Existência ao seu dispor, no solo, de umidade e alimentos em quantidades bastantes.

Nas oliveiras adultas, os raminhos de dois anos existem sempre em mior ou menor quantidade. O varejo reduz o número desses raminhos, apontando-se esse facto como uma das causas mais frequentes da alternância das colheitas.

Mas é sobretudo a umidade e os alimentos existentes no solo que dão à oliveira as condições vegetativas indispensáveis a uma boa produção. Adubações de dois em dois anos, (pelo menos), fornecem esses alimentos; lavouras oportunas conservam no solo a umidade precisa.

Em poucas palavras, é esta a orientação a dar aos grangeios do olival. Nesta altura do ano é oportuno fazerem-se:

Lavouras superficiais e corte de ladrões.

O terreno do olival deve encontrar-se vago nesta altura do ano, como convém, se é nosso intuito fazê-lo produzir anualmente. Terminadas, aos que parece, as maiores chuvas, é a altura de se fazerem lavras superficiais, sachando-se à volta das oliveiras e gradando-se todo o olival, operação que convém repetir-se pelo verão adiante, para destruir as ervas daninhas evitando-se assim o consumo de umidade e alimentos contidos no solo, e de que a oliveira tanto precisa, como já vimos.

O terreno do olival não deve ser utilizado senão pelas oliveiras, o que não quer dizer que se não possam aproveitar os pastos que naturalmente aí se criem, e até, em certos casos, se não possa fazer aí o cultivo de ervas durante o período outono-invernal, em que as chuvas são normalmente abundantes.

Concorrendo também para a economia de recursos que a oliveira encontra ao seu dispor, aconselha-se o corte, nesta altura, de ramos ladrões (indicação quase certa de podas excessivas), muitos dos quais, quando bem localizados, podem aproveitar-se para compor as copas mal conformadas, ou para substituição de ramos que tenham quebrado acidentalmente.

Na altura própria falaremos de outros grangeios indicados para esta cultura. Por agora, as gradagens e corte de ladrões devem merecer a atenção do olivicultor.

P. M.

Compre o seu calçado na Sapataria

Américo Ribeiro

A casa que lhe assegura inteira honestidade.

A sapataria Ribeiro é a que melhor serve.

ÍLHAVO

Alô! Alô!

Aqui Mealhada, em frente ao mercado

Manuel Alves da Cruz

Motorizadas Sachs e Zundap

Bicicletas e acessórios

TUDO MAIS BARATO

Casa Santa Isabel

Artigos religiosos
Paramentaria
Imagens
Batinas Eclesiásticas, etc.

Avenida Sá da Bandeira, 10
COIMBRA

CASAMENTO
na Póvoa do Garção

Havia já muito que na nossa terra se não comemorava um dia tão alegre e festivamente, como o dia das núpcias da menina Maria Moreira Pinto, filha da Ex.ma Sr.ª D. Maria Duarte Moreira, e pertencente à melhor família da nossa povoação, com o Ex.mo Sr. José dos Santos, filho duma exemplar família de Amoreira da Gândara, que ainda jovem emigrou da nossa terra, este belo Portugal, decidido a ganhar a sua vida honradamente, o que conseguiu, graças à sua boa constituição física e força de vontade, que lhe permitiram transpor todos os obstáculos que se lhe depararam ao longo da sua vida por aquelas longínquas terras venezuelanas.

Lá, conheceu as amarguras da vida, lá, colheu as primeiras experiências, lá, cultivou o seu espírito, e conseguiu à custa de muitas canseiras, acumular considerável fortuna, o que o ajudou a conhecer aquela rapariga exemplar e afortunada, que daí por pouco tempo devia ser sua dedicada e fiel esposa, e que será uma mãe modelo, pelas qualidades que a exornam.

Este dia tão festivamente comemorado, foi o dia 26 de Junho de 1958.

Neste dia, a rua principal da nossa terra, por onde os noivos deviam passar, encontrava-se inteiramente engalanada com arcos de madeira com os mais variados feitios, cobertos de papel de diversas cores, dos quais pendiam «balões» de papel, flores e alguns quadros com dedicatórias aos noivos, arcos de palmas, vasos com flores, e ainda uma espessa toalha de verdura que cobria o chão por onde deviam passar os recém-casados.

Os noivos e a sua numerosa comitiva, fizeram conduzir-se à igreja em automóveis que perfaziam um total de vinte e cinco, dos quais cinco eram de aluguer.

A cerimónia do acto nupcial, teve lugar na igreja da freguesia de Ventosa do Bairro, à frente da qual está o Reverendíssimo Padre Manuel de Almeida, que presidiu à cerimónia.

À chegada dos noivos à nossa aldeia começaram a subir e a estralejar os foguetes, lançados por três ou quatro homens, o que se manteve durante trinta e cinco minutos.

Seguidamente, oferecida em casa da noiva, foi servida uma boda onde nada faltou.

No final, depois de todos os manjares terem sido servidos, os noivos e os convidados dirigiram-se, também de automóvel, à Amoreirinha, onde habitam os pais do noivo, a fim de, também em casa destes, lhes ser servido novo banquete, e de todos os amigos do noivo os respeitarem a seu modo, e lhes apresentarem os seus parabéns, tal como outros haviam feito na Póvoa do Garção, terra da noiva.

Portanto, senhores noivos, também os amigos do jornal «Sol da Bairrada» lhes dão os seus parabéns e lhes desejam um futuro próspero e cheio de felicidades.

C. B.

DESPORTOS

Da parte do F. C. do Porto recebeu a Direcção do Grupo Desportivo da Mealhada um amável ofício que temos muita honra em publicar:

À Ex.ma Direcção do Clube
Desportivo da Mealhada
Mealhada

Ex.mos Srs.:

Com o presente ofício vimos agradecer a V. Ex.ª nomeadamente ao Senhor Presidente da Direcção Padre António Ferreira Dias, as muitas atenções e gentilezas com que distinguiram os atletas júniores de futebol e os dirigentes deste Clube que no passado dia 22 se deslocaram a essa localidade em jornada de amizade.

Imensamente reconhecidos por essa atitude que demonstra o alto espírito desportivo e cavalheirismo de V. Ex.ª subscrevemo-nos com toda a consideração,

De V. Ex.ª
Atenciosamente

Pelo Futebol Clube do Porto
A. SOUSA AGUIAR
Secretário Geral

«MÁRIO NAVEGA», 3
MEALHADA, 1

Por gentil deferência do Sr. Mário Navega e para disputa da taça Rui Navega deslocou-se ao Campo Dr. Américo Couto, à Mealhada, o grupo da fábrica de Esmaltagem «Mário Navega» que defrontou o Grupo Desportivo da Mealhada reforçado com alguns elementos da Académica.

De registar a amabilidade do senhor Mário Navega, que se prontificou a deslocar gratuitamente o grupo da sua fábrica.

Há noite, houve confraternização entre ambos os grupos no Restaurante de Boa Viagem, que serviu de pretexto para a troca de saudações desportivas.

A Direcção do Grupo com a Comissão das Festas de Santa Ana, agradecem ao Sr. Mário Navega.

Residência Paroquial de Ventosa do Bairro

A Póvoa foi sempre terra boa. Gente generosa, pronta a colaborar em obras de interesse comum. Respondeu à chamada, e fê-lo muito galhardamente. Quando a Comissão bateu à porta, todas as portas se abriram, com pequenas excepções. Sentimos por isso o dever de trazer à publicidade esses nomes para justo relevo dos seus gestos. Mas também havemos de dizer para vergonha dos próprios e conhecimento de todos, os nomes daqueles que por imbecilidade se negaram ou venham a negar no contributo para a obra comum da freguesia.

Continuamos por isso a referir os donativos do lugar da Póvoa do Garção para a Residência Paroquial.

Benilde Rita Gonçalves	100$00
Manuel Lopes da Cruz	100$00
António Seabra Pinto	100$00
Herculano Guedes	100$00
Claudino Barreto	100$00
José Rodrigues Nogueira ...	100$00
António Fernandes Pinto ...	100$00
Amadeu Simões Benfeita ...	100$00
Manuel Coelho	100$00
Maria Polónia Nogueira ...	100$00
Gabriel Henriques	70$00
Maria Simões Benfeita	40$00
Maria de Jesus	50$00
Manuel Baptista Mendes ...	50$00
D. Maria da Conceição	50$00
Manuel Mendes	50$00
Generosa de Almeida	50$00
Manuel Rodrigues Baptista	50$00
Guilherme Duarte Moreira	50$00

(Continua)

No último número do nosso jornal saiu nesta secção uma «gralha» tipográfica muito lamentável. O sr. Alberto das Neves ofereceu para a residência paroquial madeiras no valor de 300$00 e não no valor de 30$00 como por engano foi publicado. Ao sr. Alberto das Neves pedimos desculpa, e julgamos assim repor as coisas no seu devido lugar.

Novo Presidente da República

(Continuado da 1.ª pág.)

Não nos falta doutrina segura e sólida, têm-nos escasseado homens capazes de a traduzir em obras.

Olhamos assim para o Senhor Contra-Almirante Américo Tomás como garantia de um futuro melhor, confiados como estamos de que Salazar saberá rodear-se dos melhores portugueses para levar a cabo tão ingente tarefa a bem do povo português.

Ao fim de alguns anos havemos de chamar, com verdade, à revolução nacional, ***renovação*** **nacional.**

Sol da Bairrada
(QUINZENAL)
Redacção e Administração: MEALHADA

13 SET. 58 - 8H
MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Dinis Andrade
Enfermeiro - Vila Robert Williams
C. F. B. Angola

Ano I Mealhada, 30 de Agosto de 1958 Número 12

Sol da Bairrada

Director e proprietário: **Manuel de Almeida** | Redactor e Editor: **António Ferreira Dias** | Administrador: **Ruy Minchin Navega** | Redacção e Administração: **MEALHADA**

Colaborador Principal — **Manuel Ferreira Santos Louzada** ✻ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

REMODELAÇÃO MINISTERIAL

Com justificada espectativa, aguardava-se em Portugal a remodelação ministerial após a tomada de posse e o compromisso de honra do Senhor Almirante Américo Tomás.

A confiança depositada em Salazar pelo Presidente da República para formar governo, foi a garantia de que o País continua a reger-se sob as suas ordens, guiado pelos princípios que lhe foram ditados no alvor da revolução nacional, efectivada agora por um quase totalmente novo elenco ministerial.

Sem desmerecer no valor e vontade daqueles que ora cessaram seus mandos, reconhecendo em exame do passado todo o bem que realizaram a favor dum Portugal melhor na gerência de diversas pastas governativas, os homens que agora entram nos supremos comandos dos departamentos do Estado, trazem ao país um alvoroço de esperança, até porque hão-de aproveitar — assim cremos — as lições que nos proporcionou a última campanha eleitoral.

Dessa refrega buliçosa e apaixonada, nem tudo foi vozearia infrene, arsenal de competições políticas, louca ânsia do poder. Alguma coisa ficou. Ficou a certeza de que no país os descontentes são em maior número do que se pensava, ficou a certeza de que algumas reivindicações exigidas e clamadas são indiscutìvelmente justas; ficou a certeza de que num regime de 30 anos há pormenores a corrigir. orientações a rever, iniciativas a estimular, progressos a fomentar.

Tem assim o novo governo uma pesada tarefa a desempenhar.

O segundo plano de Fomento a entrar em plena activação no próximo ano, há-de trazer notáveis melhoramentos pela aplicação de avultados capitais, incrementando consideràvelmente a industrialização nacional, abrindo âmbitos largos ao comércio externo pela melhor colocação dos produtos, criando novas e largas sendas de prosperidade ao povo rural pelo amparo à agricultura, especialmente à de reduzida capacidade.

Aos governos como aos homens, são necessários de vez em quando abanões fortes, por causa do risco que correm adormecendo sobre aparentes vitórias ainda não consolidadas, eternamente presos à carcassa de quietude que um regime forte provoca, sem se darem conta de que os tempos e a evolução dos acontecimentos a par de um progresso técnico criam exigências novas e novas aspirações.

Salazar continua, ao que parece, com a mesma juventude de espírito com que saiu de Coimbra, e ainda com coragem para novos empreendimentos. Esta remodelação ministerial, para lá do alto sentido de servir com crescente entusiasmo o superior interesse da Pátria, foi uma amostra evidentíssima de que é ele ainda a dirigir, qual timoneiro atento e audaz.

Esperemos que a renovação dos quadros administrativos e governamentais, tragam ao País uma nova era de engrandecimento e prosperidade.

Se é certo que a doutrina é a mesma, os homens que a servem são outros, e também estes têm, se quizerem, uma influência decisiva na direcção e realização dos altos interesses da Pátria.

A.

A PARÓQUIA É UMA FAMÍLIA

A tua freguesia é uma família da qual fazes parte.

O Pai, a mãe e os filhos, estreitamente unidos por laços de sangue, formam um lar, uma família. É um pequeno mundo onde pai e mãe têm a alta missão que Deus lhes confiou de bem dirigir, preparando para a vida, os filhos — vida de suas vidas — o fruto do seu amor.

Na tua freguesia, a Igreja paroquial e as casas acantonadas à sua volta com todas as povoações anexas, melhor dizendo, o Pároco e cada família formam conjuntamente a família paroquial.

Durante os dias da semana cada lar cuida especialmente de si. O lavrador vive com os seus campos. O artista cuida da sua obra e o funcionário do seu emprego. A criança que fez sete anos vai aprender as letras.

A hora da refeição a todos reune à volta da mesma mesa. E esta hora vivida em família é também a hora da saudade. Os ausentes são ali recordados.

O domingo é o dia da família paroquial. Todos os caminhos vão dar à Igreja. Ali todos se mostram mais irmãos quando o pobre ajoelha ao lado do poderoso nos bens da fortuna ou o trabalhador reza em coro com o patrão.

Os templos que obrigam a assembleia dos cristãos — as Igrejas e as Capelas — foram construídas e consagradas em primeiro lugar, para

(Continua na 3.ª pág.)

À VOLTA DO PASTOR

A freguesia do Luso, notável estância termal, adquire no verão uma fisionomia diferente. Permanentemente embalada no doce murmúrio das águas que saltam e bricam nas pedras da encosta, envolta no manto verde da sua exuberante vegetação, o bulício das gentes que a procuram em desejo de reconfortante repouso, empresta-lhe, nestes dias, de calor apetecível, um jeito próprio e garrido.

Talvez propositadamente, a freguesia entendeu escolher um domingo de verão para homenagear o seu Pároco, um Padre que há longos anos vem consumindo as já débeis forças ao serviço da sua boa gente.

O dia 7 de Setembro, neste ano de 1958 é assim duplamente festivo. À comunhão solene das crianças da freguesia, cerimónia sempre enternecedora — junta-se a homenagem dos católicos do Luso, congregados à volta do seu Pároco, louvando a Deus um tal Pastor, a dizerem pùblicamente o apreço em que têm suas nobres qualidades, testemunhando-lhe a gratidão que todos sentem pelo aprumo com que zelozamente tem desempenhado a sua tão árdua missão.

Aos católicos de Luso deixamos a nossa admiração por gesto tão significativo, e ao Senhor P. António Simões da Costa os nossos cumprimentos.

DR. JOAQUIM RIBEIRO BREDA

O Sr. Dr. Joaquim Ribeiro Breda é uma das glórias de Casal Comba, terra da sua naturalidade.

Aluno distinto da Universidade de Coimbra, onde se licenciou há cerca de 12 anos com a elevada classificação de 18 valores, o Sr. Dr. Ribeiro Breda foi convidado para Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa, na especialidade de oftalmologista. Era ainda oftalmologista da Liga dos Hospitais de Lisboa.

Em Setembro de 1956 deixou Lisboa para abrir consultório na rua Jaime Moniz em Aveiro onde fixou residência. Inteiramente devotado aos seus doentes, o Sr. Dr. Ribeiro Breda vai agora iniciar uma viagem de estudo através da Europa, visitando clínicas da sua especialidade em Espanha, França, Bélgica e Alemanha. Na Bélgica tomará parte no Congresso Internacional de Oftalmologia que se realiza em Bruxelas.

«Sol da Bairrada» apresenta a S. Ex.ª votos de boa viagem e feliz regresso.

BOLETIM INTER-PAROQUIAL DO CONCELHO DA MEALHADA

TERRAS DA NOSSA TERRA

MEALHADA

17 de Agosto de 1958

SESSÃO DO MUNICIPIO — Na semana finda, sob a presidência do Sr. Melo Figueiredo, realizou-se no Salão Nobre dos Paços do Concelho a sessão ordinária. Foram tratados vários assuntos de interesse para o concelho e dado despacho a diverso expediente.

BILHETE DE LOTARIA PERDIDO — O cauteleiro desta vila, Albino Aldeia, perdeu no dia 15 do corrente um bilhete inteiro com o n.º 39.860, referente à extracção de 22 do corrente. Como o cauteleiro é muitíssimo pobre e tem de o pagar ao seu fornecedor, pede encarecidamente a quem o tiver encontrado o favor de o entregar, ou no Café Central ou na Papelaria Silva, ou ainda ao correspondente de «O Jornal de Notícias».

F9LECIMENTOS — Faleceram neste concelho: João Filipe de Oliveira, com um mês, de Antes. Rosa Fernandes Gomes, de 4 dias, da Vimieira; Albertina Carvalho, 56 anos, da Pampilhosa.

TELEVISÃO NOS BOMBEIROS DA MEALHADA — Uma comisão de sócios da Associação dos B. V. desta vila, numa louvável iniciativa, depois de várias propostas, resolveu adquirir um aparelho de televisão, o qual funcionará em sessões diárias no seu salão de festas para os sócios e suas famílias, gentilmente cedido pela sua Direcção para esse fim. Depois de totalmente pago, o referido aparelho será oferecido pela mesma comissão àquela prestimosa Associação Humanitária.

PÓVOA DO GARÇÃO

Está quase a finalizar neste lugar, o peditório a favor da Residência Paroquial.

Continuamos por isso a registar os donativos que nos últimos dias nos chegaram. São eles:

António Moreira Mendes	200$00
Manuel Esteves	100$00
Joaquim Gomes	100$00
Joaquim Ferreira da Cruz	50$00
Manuel Rodrigues Baptista	50$00
José Martins Barreto	50$00
Manuel Simões Benfeita	50$00
José Rodrigues Martins ...	30$00

Entre o nomes que neste jornal temos referido, alguns houve que na generosidade da sua oferta excederam até em muito as suas reais possibilidades. Um ou outro, em menor número ficou talvez um pouco àquém de quanto podia.

Outros houve, como sempre há, que entenderam fazer-se notar pela ausência nesta longa lista de benfeitores, daqueles chefes de família que entendem que a obra é uma obra comum para a qual todos devem concorrer.

E se é de justiça realçar e tornar público o nome daqueles, — alguns à custa de quanto sacrifício — que contribuiram generosamente, não é de menos justiça dizer aqui os nomes daqueles que sem vergonha e sem critério se negaram a dar o seu contributo.

A estes, felizmente em tão pouco número, deixamos a nossa reprovação e o nosso desgosto, não pela oferta que deixaram de dar, mas pela triste atitude que devia envergonhá-los.

São eles:

Óscar Moreira da Cruz, Saúl Gomes dos Santos, Manuel dos Santos, José Maria Dias e Daniel dos Santos Costa.

Pedimos aos nossos leitores que fixem bem estes nomes: os nomes dos que deram e dos que não deram, para saber onde está o trigo e onde se encontra o joio.

VENTOSA DO BAIRRO

Num dos últimos dias, alta hora da noite, declarou-se um violento incêndio em casa do Senhor Antero Baptista da Torre. Surpreendida pela elevação das chamas, a população acordou e acorreu ao local prestando valiosa ajuda aos Bombeiros da Mealhada que quando chegaram encontraram o incêndio quase extinto.

Em circunstâncias destas, o povo demonstra toda a sua solidariedade com a desgraça alheia, esquecendo inimizades. São todos por mim. Aqui lhe deixamos a nossa admiração e franco louvor.

—— Na Igreja Paroquial, realizou-se no passado dia 16, o casamento da menina Ludovina Pais de Almeida, filha do Senhor Anacleto de Almeida Grave e da Senhora Maria Pais Rodrigues, com o Senhor Severim Bandeira, filho do Senhor Manuel Pereira dos Santos e da Senhora Ana Bandeira.

Foram padrinhos os Senhores João Ferreira Baptista e Manuel José da Cunha Neves.

Aos noivos desejamos muitas prosperidades.

—— Encontra-se entre nós a passar uns dias de merecidas férias a família do Senhor João Ferreira Baptista, digno Secretário de Finanças num pupuloso Bairro de Lisboa.

—— Integrado no Orfeon Académico de Coimbra, saiu para Bruxelas, Bélgica, o nosso amigo Orlando Ferreira Barandas Baptista, finalista da Faculdade de Medicina na Universidade de Coimbra. Desejamos-lhe muitas felicidades e feliz regresso.

—— De visita ao nosso Pároco com quem almoçou, esteve entre nós Sua Ex.^{a} Rev.^{ma} o Senhor D. Manuel dos Santos Rocha, Venerando Arcebispo de Mitilene.

CASAL COMBA

Um grupo de briosos rapazes, bem orientados pelo Sr. Manuel Gomes Baptista, levou à cena o drama «Bandeira Roubada» em 3 actos. O Espectáculo realizou-se na noite do domingo, 24 de Agosto.

Além deste drama houve a representação de uma comédia e acto de variedades.

No Salão do grupo recreativo «Coraços da Mocidade», reuniu-se muito público desejoso de ver a arte dos rapazes, quase todos de Casal Comba.

No próximo número faremos um relato mais desenvolvido do acontecimento. Para já, parabéns aos rapazes e ao seu ensaiador e parabéns ao público que compareceu em grande número. Apenas um reparo: Alguns houve que assistiram ao espectáculo de chapéu na cabeça. Outros conversavam em voz alta durante a exibição das peças.

Isto é falta da mais elementar educação. Naturalmente nem toda a gente tomou chá «em menino!»

O Teatro é uma escola de boa educação. O esforço dos actores merece respeito, carinho e... chapéu fora da cabeça.

Atenção para futuro.

—— Principia no dia 15 de Setembro a colocação dos paralelos na ponte de Casal Comba. A obra foi entregue ao empreiteiro, Sr. Pereira, de Mortágua.

ARINHOS

Encontra-se em Mira, a passar uns dias nessa praia sossegada, as famílias dos Senhores Noberto Francisco de Macedo e Carlos Fernandes Moreira.

Que aproveitem muito desse merecido repouso!

—— Já começou e está quase a terminar o peditório que há alguns dias vem sendo feito pela Comissão designada na companhia do nosso Rev.º Pároco, a favor da Residência Paroquial. Em tempo oportuno diremos aqui os nomes e as quantias dos ofertantes.

—— Congregam-se os esforços e cresce o entusiasmo para que se comecem as obras da construção da derruida Capela, o que acontecerá logo que estejam inteiramente saldadas as contas com a Casa Paroquial.

ANTES

A passar alguns meses do Verão, encontra-se entre nós a Senhora D. Cremilde Cutileiro Navega que ao nosso jornal tem prestado valiosa colaboração.

—— O nosso grupo de futebol conquistou com relevante merecimento o segundo lugar na classificação no torneio popular organizado pelo Clube de Sepins, tendo-se os jogos efectuado no campo do Desportivo, na Malhada.

—— Por inadvertência, possìvelmente, durante a celebração da missa do último domingo, ouviu-se com muita intensidade o aparelho de telefonia do Clube, o que prejudica e altera o silêncio dos católicos que a essa mesma hora cumprem na capela do lugar o seu preceito dominical. Damos nota desta advertnêcia, para que no futuro a essa hora se cessem um pouco mais as guelas do dito aparelho.

—— Já regressou da Figueira da Foz, onde passou alguns dias de veraneio na casa que ali possui, o Senhor Manuel Alves, Regedor da Freguesia.

—— No passado dia 23, realizou-se na Igreja Paroquial da freguesia o casamento da menina Laurentina Geraldes d Almeida, filha do Senhor Manuel Lopes de Almeida e da Senhora Ludovina Geraldes, com o Senhor Horácio da Cunha Tenredo, natural da Pedrulha, filho do Senhor Francisco Tenredo e da Senhora Maria Amélia da Cunha.

Aos noivos os nossos parabéns, desejando-lhes muitas felicidades.

PEGO

Por iniciativa de algumas pessoas desta localidade e com o auxílio do Município, vimos realizadas umas das nossas maiores aspirações; dois tanques para aproveitamento de água destinadas a regas. Este melhoramento veio valorizar bastante as nossas terras de regadio, para as quais a água, como estava a ser aproveitada se tornava insuficiente.

—— Com a colaboração do «Povo» e por iniciativa dos «mordomos» da Festa de S. Tiago, Antero Ferreira Grada, Augusto Pereira e António R. Martins, foi possível adquirir-se uma sineta que foi colocada na Capela da nossa terra, por ocasião das ditas festas a S. Tiago.

BARCOUÇO

ESCOLA NOVA — O povo de Cavaleiros está ansioso porque a escola primária comece a construir-se. É justo tal desejo uma vez que até aqui o ensino tem sido ministrado numa casa de habitação em péssimas condições para a educação e aproveitamento das crianças. Oxalá a nova escola seja uma realidade ainda este ano, é o que todos nós esperamos.

ESTRADAS — Pedimos a atenção da Ex.^{ma} Câmara para o estado miserável em que se encontra o troço de estrada de Barcouço ao Pizão. Por outro lado, queremos pedir ao Senhor Presidente da Câmara de Cantanhede quando fosse possível, a conclusão da estrada que liga a povoação da Ferraria à estrada Murtede-Portunhos n uma extensão de uns 600 metros. Este ramal que suponho pertencer já ao Concelho vizinho é útil e de muito movimento não só para nós como também para os povos limítrofes.

1.º PASSO — Quem passa pela estrada de Barcouço a Santa Luzia já nota a certa altura uma pequena

(Continua na página seguinte)

BARCOUÇO

(Continuado da página anterior)

e humilde construção «in fieri» a geitos de alpendre cobrindo uma fornalha e seus anexos. Trata-se com verdade de uma modesta fábrica de destilação de madeiras para a preparação de produtos resinosos e outras essências congéneres. Apesar da sua pequenês e consequentemente de produção diminuta, mostra bem a actividade e o poder dedutivo do seu dono que com este empreendimento vai contribuir para o progresso da terra e quem sabe, para um reacender de outras futuras realizações em larga escala.

FUTEBOL — Todos nós gostamos de apreciar umas partidas de futebol. A juventude quere divertir-se e está bem. O desporto é dos divrtimentos em que o espírito consegue abstrair-se mais das coisas e isto trás consigo uma espécie de alívio e dá contentamento, boa disposição, alegria e prazer. Porém, às vezes, quando o desporto não for bem controlado há o perigo de os seus executantes e advogados se deformarem. É preciso ser desportista, lê-se tantas vezes nos jornais da modalidade. Pois bem; ser desportista é ser moralizador e moralizado no campo e fora dele, é ser altruista perdoando e pedindo perdão. Lembremo-nos sempre que é no jogo que os homens se conhecem.

MOVIMENTO PAROQUIAL — Nos dias 22, 25 e 28 de Julho faleceram respectivamente nesta freguesia os Srs.:

Francisco Dias Costa, dos Adões, José Lopes Ferreira, de Sargento-Mor e Maria dos Prazeres Nogueira, de Cavaleiros.

Também no dia 14 deste mês de Agosto, faleceu no mesmo lugar de Cavaleiros, Joaquim Rodrigues Amaro. Dos falecidos apenas um partiu para a eternidade confortado com os sacramentos da Santa Igreja. Paz às suas almas e não nos esqueçamos de rezar pelo seu eterno descanso.

Fora mbaptizados em Julho: Maria Edite da Silva de Jesus, Alberto Manuel da Silva Marques e Rogério das Neves Morais, em Agosto.

Há ainda algumas crianças que já andam a pé e sabem falar que permanecem infiéis. De quem é a culpa?

CATEQUESE — A catequese para as crianças da comunhão solene já começou. É ;s terças-quartas- sábados e Domingos às 5 horas da tarde. Fazem a sua Comunhão Solene este ano as Crianças que nasceram em 1946 e 1947.

Segundo as Constituições do Bispado de Coimbra nenhuma criança poderá servir de padrinho ou madrinha sem ter feito a sua comunhão.

Mário Navega

Passa no dia 1 de Setembro, o aniversário natalício do nosso amigo Sr. Mário Navega.

Que esta data se repita por muitos anos.

Noticiário de todo o Mundo

- Morreram três franceses de desastre de automóvel próximo a Pombal.

- Em Avelãs de Cima uma fourgoneta de Vale de Cambra chocou com um automóvel alemão onde viajava um sacerdote desta nacionalidade que veio a falecer no Hospital de Sangalhos depois de ter recebido os sacramentos administrados pelo Pároco Rev.º P. Laurindo Machado.

- No Sul da França marido e mulher, ainda jovens, morreram afogados em 18 de Agosto quando tentavam retirar do rio a bola de sua filha de 4 anos. Assim se morre por causa de uma simples bola de borracha.

- O filho do homem mais rico da América morreu com 12 anos em 19 do corrente, em Nova Iorque, com um tumor no cérebro. Chamava-se Timy Getty, filho do arquimilionário do Petróleo Paul Getty.

O dinheiro não remedeia tudo.

PRECISA DE UM AUTOMÓVEL DE ALUGUER?

Telefone para o n.º 130

Praça de Automóveis

MEALHADA

Compre o seu calçado na Sapataria

Américo Ribeiro

A casa que lhe assegura inteira honestidade.

A sapataria Ribeiro é a que melhor serve.

ÍLHAVO

Lúcio Simões

RESTAURANTE

Especialidade em leitão assado.
Almoços — Jantares — Dormidas.
Vinhos e petiscos.

Bairro Amarelo—Tel. 34 P. P. C.

MEALHADA

A Paróquia é uma Família

(Continuado da 1.ª pág.)

tornar possível a celebração do Santo Sacrifício da Missa. E esta assembleia dos fiéis — a família paroquial — é obrigada em consciência, e sob pena de falta grave, a reunir-se todos os domingos e dias santificados para assistir à Santa Missa.

As sociedades terrenas têm estatutos que regulamentam os seus actos. Os governos das nações promulgam leis aos milhares que os homens têm de respeitar.

Deus, Senhor e Criador do Mundo, no alto do Monte Sinai entregou ao seu povo, por intermédio de Moisés, o seu código de lei: dez mandamentos.

Tão pouco comparando com as milhentas leis editadas pelos homens.

Lê-se no 3.º mandamento:

«Lembra-te de santificar o dia do Senhor. Trabalharás durante seis dias e farás neles todas as tuas obras. O sétimo dia, porém, é do Senhor teu Deus; não farás nele obra alguma, nem tu nem teu filho, nem tua filha, nem teu servo, nem o teu gado, nem o peregrino que está dentro das tuas portas...»

E a Igreja, fiel depositária da doutrina de Deus que recebeu de Jesus ordem expressa para ensinar todas as gentes preceitua no primeiro dos cinco mandamentos: «ouvir missa inteira e abster-se de trabalhos servis nos domingos e dias santificados».

Sendo assim não pode o homem ausentar-se da casa de Deus no dia do Senhor sem desobediência à vontade de Deus.

Ao domingo o sino a todos chama para a Igreja. Tu não deves nem podes ser desertor.

A paróquia é uma família.

A. F. D.

A experiência que já tem ou aquela que virá a ter um dia o advertirá de que para comprar seja o que for, não deve deixar-se influenciar apenas pelo preço, mas também pela qualidade dos artigos. A idoneidade do fornecedor é também um factor a considerar.

COMPRE NUMA CASA RESPONSÁVEL

CASA CARMO

FAZENDAS BRANCAS

LANIFÍCIOS E CAMISARIA

Fatos para Homem e Senhora das melhores procedências e aos mais baixos preços.

Praça do Comércio, 95

TELEFONE 22851

COIMBRA

Aviário "Casa do Areal"

ANTES—MEALHADA

Vende as mais seleccionadas galinhas das raças:

PLYMOUTH BARRED ROCK
NEW-HAMPSHIRE
WYANDOTTE BRANCA
WHITE ROCK

Vende também **ovos para incubação** assim como **pintos do dia**

Porcos seleccionados de pura raça **LARGE WHITE**

Façam os seus pedidos pelo telefone:

MEALHADA 53

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

*

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, FAÇAM AS
SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA.

*

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

JOSÉ MARIA PENETRA
(Casa fundada em 1920)

MERCEARIAS — CEREAIS — FARINHAS — MIUDEZAS
(Com entregas ao domicílio)
LIVROS NOVOS, ARTIGOS ESCOLARES E DE ESCRITÓRIO

Depositário da MOBIL OIL PORTUGUESA
(Óleos — Gasolina — Gasóleo — Petróleo)

Agente dos Pneus e Câmaras d'Ar
DUNLOP — MICHELIN — MABOR

Armazenista das linhas para coser da
COMPANHIA DE LINHA COATS & CLARK, L.da

Correspondentes dos Bancos
ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
e JOSÉ HENRIQUES TOTTA
MEALHADA — Tel. 31

O SEU AMIGO ESTÁ INTERESSADO NA COMPRA DE UM

RÁDIO-TELEVISOR — ASPIRADOR — ENCERADORA —
FRIGORIFICO ou FOGÃO ELÉCTRICO?

indique-me o seu nome e morada e terá para si um bonito
e útil BRINDE

Bernardino Felgueiras

Telefone 68 — MEALHADA

(Em frente ao Grémio da Lavoura)

Parreira & Salgado, L.da
COM MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Cal branca e parda, fabricada em forno privativo recentemente construído.

Depósito de sal com distribuição ao domicílio em camião da casa.

Seriedade nos negócios e prontidão nos fornecimentos — eis o lema da nossa casa.

Telefone 958

VENTOSA DO BAIRRO — MEALHADA

Dois minutos de meditação para as mães

Diário de um bébé que não nasceu

Eis o título de um livro que há dois anos foi publicado na Áustria, onde deu brado, pelo dramatismo e emoção que encerra.

5 DE OUTUBRO — Começou hoje a minha existência. O papá e a mamã ainda não sabem. Sou mais pequenina que a cabeça de um alfinete. Já sou um ser independente. Já estão perfiladas todas as minhas características físicas e psíquicas. Os meus olhos serão como os do papá e o cabelo, louro e ondulado, como o da mamã. Mais: serei uma menina.

23 DE OUTUBRO — A minha boquinha já se vai delineando. Dentro de um ano poderei sorrir, quando os meus pais se inclinarem sobre o meu berço. A minha primeira palavra será: «mamã».

25 DE OUTUBRO — O meu coração começou a bater. Nunca mais há-de parar, nem sequer um instante! Estou a ver que isto é um grande milagre...

20 DE NOVEMBRO — Minha mãe, hoje, pela primeira vez, se apercebeu que me levava no seu seio. Que grande alegria será a sua!

25 DE NOVEMBRO — Agora já poderiam saber que eu vou ser uma menina. Meus pais já estão a escolher o meu nome. Qual será?

13 DE DEZEMBRO — Em breve poderei ver. Os meus olhos parecem ainda atados por um fio. Luzes, cores, flores... deve ser tudo lindo... Alegra-me saber que dentro de pouco poderei ver a mamã. Quem dera que faltasse menos tempo! Ainda mais de seis meses...

24 DE DEZEMBRO — O meu coração está perfeito. Graças a Deus está sãozinho. Serei um amenina cheia de força e vida. Todos se regozijarão com o meu nascimento.

28 DE DEZEMBRO — Hoje, morri, sem nascer: MINHA MÃE ME ASSASSINOU!!!

Alô! Alô!

Aqui Mealhada, em frente ao mercado

Manuel Alves da Cruz

Motorizadas Sachs e Zundap
Bicicletas e acessórios
TUDO MAIS BARATO

Casa Santa Isabel

Artigos religiosos
Paramentaria
Imagens
Batinas Eclesiásticas, etc.

Avenida Sá da Bandeira, 10
COIMBRA

Alípio Lopes Neves
MEALHADA

Com móveis, ferragens, louças e vidros em obras e a cortar, tintas e vernizes. Adubos da Companhia União Fabril e artigos funerários.

Máquinas de costura «Borletti», Bicicletas motorizadas H. M. W., Motores de rega, Armas de caça e todos os acessórios para caçadores.

VIDA DE *Sociedade*

EXAMES

Fizeram exame do 7.º e 5.º ano as meninas Odete dos Santos Isabel e Graciete dos Santos Isabel, filhas do sr. Manuel Joaquim Isabel, da Mealhada, que no ano findo foram alunas do Colégio de Famalicão.

NASCIMENTO

No passado dia 21, na Clínica de Santa Filomena, em Coimbra, deu à luz uma robusta criança a Esposa do sr. Fernando Simões Ribeiro, Delegado no Centro do País, dos Laboratórios Atral.

Mãe e filho encontram-se bem.

Aos pais os nossos parabéns.

CASAMENTO

Na igreja de Tamengos, consorciaram-se os nubentes, sr.ª D. Crisanta da Conceição Reis, natural da Horta, com o sr. Manuel de Oliveira Anacleto, da Mealhada, guarda-redes do Grupo Desportivo local e enfermeiro de 1.ª classe do Hospital Colónia Rovisco Pais. Apadrinharam o acto por parte da noiva: a sr.ª D. Rosa Alves de Melo e o sr. Evangelista Rodrigues de Almeida, e por parte do noivo a sr.ª D. Rosa Maria Martins Anacleto e o sr. João Mota Lino.

Aos noivos os nossos parabéns, com desejos de muitas felicidades.

VIDA RURAL

pelo *REG. AGR. AURÉLIO PATO DE MACEDO*

PREPARATIVOS DA VINDIMA

Após um ano de canseirosa labuta para salvar os cachos, outros cuidados são agora exigidos ao vinicultor que não quiser ver todo o intenso trabalho de um ano sèriamente comprometido.

Enquanto na vinha prossegue o amadurecimento dos cachos, a atenção do vinicultor que não deseje confiar ao acaso a qualidade dos seus vinhos, deve agora concentrar-se na adega.

É na verdade indispensável proceder a uma cuidada preparação de vasilhame e utensílios que venham a ser usados na colheita, na condução, no fabrico e no armazenamento do vinho.

Vamos relembrar o que tantas vezes se tem dito já, mas nunca será de mais repetir, pois a qualidade do vinho e a sua consequente valorização, dependem muitíssimo dos cuidados que a seguir indicamos.

MATERIAL DE TRANSPORTE — Uns dias antes do início da vindima deve proceder-se a uma limpesa perfeita de todo o material de transporte.

Os cestos usados devem ser mergulhados 3 a 5 minutos numa solução de carbonato de sódio a 5% e a seguir lavados com abundância de água limpa.

Nas dornas, gamelas e tinas, deve aplicar-se, com escova de piaçaba, uma solução de carbonato de sódio a 10% e 2 a 3 horas depois devem ser bem lavadas com água limpa em abundância.

MATERIAL DE FABRICO — Os cinchos, prensas, engaços, balseiros, etc., requerem, nas partes de madeira, os mesmos cuidados que indicamos para as dornas, gamelas e tinas.

A parte de ferro, depois de cuidadosamente raspada, de forma a remover todas as crostas de porcaria ou ferrugem, devem ser isoladas com um verniz de goma laca, assim constituído:

Goma laca — 40 gramas
Álcool a 95° — 80 centímetros cúbicos.

Depois de dissolvida a goma laca no álcool, numa garrafa ou púcaro de barro, e a banho-maria, aplica-se a pincel em 2 demãos.

MATERIAL DE ARMAZENAMENTO: — *1 — Vasilhas de madeira avinagradas* — Destaca-se a borra e o sarro aderentes e lavam-se com uma solução de carbonato de sódio a 10%, e a seguir com abundante água limpa, e mexam-se, se não forem imediatamente utilizadas.

Isto, quando a azedia é recente. No caso da azedia ser antiga, e estar entranhada, devem, depois do tratamento indicado, encher-se de água, que ali deve permanecer 8 a 10 dias.

2 — Vasilhame de madeira com bolores — É evidente sinal de desleixo o aparecimento de bolores. Se são recentes, basta destacar todo o sarro ou borra aderentes, e lavar com uma solução quente de carbonato de sódio a 10%, isto é,

Água quente — 10 litros
Carbonato de sódio — 1 quilo.

Se o bolor é antigo, mas ainda não penetrou demasiado na madeira, pode usar-se o mesmo tratamento, não sendo porém prudente utilizar a vasilha em vinhos de qualidade.

Bolores demasiado entranhados inutilizam as vasilhas, e todos os tratamentos resultam ineficazes.

3 — Vasilhas de cimento — São pouco sujeitos a avinagrar ou a criar bolores. Tal só acontece quando se noã tenho tido o cuidado de as lavar com água em abundância assim que se esvaziem, convindo, após essa lavagem, mantê-las abertas para enxugar.

Se se não tirou o sarro e se aparecerem bolores deve aquele destacar-se e tratarem-se as paredes com ácido sulfúrico a 5% (1 l. para 20 litros de água) aplicado com pincel de caiar.

4 — Vasilhas que contiveram vinhos doentes:

a) *Vasilhas de madeira* — Podem tratar-se, com qualquer das seguintes fórmulas, depois de bem lavadas e limpas de sarro e borra:

I — Água — 100 l.
Carbonato de sódio — 10 kg.
ou
II — Água — 100 l.
Permanganato de potássio — 200 gramas.

Vinte e quatro horas depois, devem as vasilhas tratadas ser lavadas abundantemente com água, e no caso de não serem utilizadas imediatamente deve proceder-se à mexagem.

b) *Vasilhas de cimento* — Devem tratar-se com

Água — 100 litros
Ácido sulfúrico — 6 kg.

Lembramos que o ácido sulfúrico se deve incorporar na água, lançando-o lentamente sobre ela, para evitar perigosos salpicos de ácido.

Tal como para as vasilhas de madeira, 24 horas depois devem ser abundantemente lavadas com água limpa, devendo deixá-las abertas para enxugo.

5 — Descoramento — Quando houver necessidade de utilizar o vinho branco numa vasilha servida a vinhotinto, pode descorar-se utilizando qualquer das receitas que indicámos para as vasilhas de madeira que contiveram vinhos doentes, convindo no entanto, repetir o tratamento.

6 — Vasilhame novo — O vasilhame noco, quer de madeira, quer de cimento, (inclusivé os lagares) não devem ser utilizados sem prévia preparação.

a) *Vasilhas de madeira* — Por cada pipa de capacidade da vasilha a tratar, utilizam-se 3 kg. de sal das cozinhas, e 50 litros de água fervente, batendo as águas, e repetindo a operação, até que a água saia clara e sem cheiro a madeira.

A água fervente deve permanecer no interior dos tampos 2 a 3 horas.

b) *Vasilhas de cimento* — Sobre o cimento bem seco, aplica-se com pincel de caiar uma solução de ácido tartárico a 10% (1 kg. para 10 l. de água), por 3 vezes, e em direcções cruzadas. Depois da 3.ª aplicação, e com auxílio de um pulverizador, lavam-se as paredes sem ferir o induto.

A 2.ª e 3.ª aplicações de ácido tartárico devem fazer-se depois das anteriores estarem secas.

*

Além destes cuidados que indicamos para vasilhame e material, as paredes da adega devem ser caiadas com leite de cal aplicado a pulverizador, devendo os pavimentos, se forem de cimento, ser bem lavados com água. Os pavimentos de terra ou areia, depois de nivelados e alizados devem conservar-se húmidos, por meio de regador, pulverizador ou mangueira, enquanto durar a laboração.

*

O vinicultor que seguir os cuidados que acabamos de indicar, reune já excelentes condições para obter vinhos sãos e sem defeitos.

Outros cuidados são porém necessários, no decurso do fabrico, para que os vinhos resultem com boas condições de conservação.

Os vinicultores interessados na desinfecção e correcção dos seus mostos podem dirigir-se na altura própria aos Serviços da J. N. V., aonde, gratuitamente, lhe serão prestadas todas as indicações de careçam.

VARANDA...

(Continuado da pág. 6)

altivez — suportar, e mais do que isso, amar as arremetidas da indiferença, suplantar o egoismo do ambiente para se subtrair aos seus efeitos negadores e parasitários e revestir-se de couraça forte para ser obstáculo à dessoração, é apanágio dos homens fortes.

Negar-se ao louvor dos homens — quase sempre falazes em seus ditos — furtar-se a qualquer movimento que pudesse comprometer a dignidade própria e diminuir a acção pastoral, saber ocupar com brio e galhardia o seu lugar de pastor e tudo sacrificar pelo êxito da sua missão é glória de que só os prudentes podem ufanar-se.

Saber tranquilizar o aflito, socorrer o indigente, mitigar a dor dos que sofrem contorcendo-se no leito, e dar a todos os que o procuram uma gota de bálsamo que seja rócio fecundo em almas amarelecidas, é prémio que Deus reserva aos fortes.

Ser intransigente no cumprimento do dever, e compassivo na aplicação do castigo, ser austero no trato do seu eu e afável, compreensivo no trato com os outros, saber perdoar a negligência dos súbditos e condoer-se com a sua miséria é atributo das almas magnânimas.

Era assim a alma grande do meu velho e saudoso prior. Simultâneamente violento e compassivo, austero e afável, simples como flor de giesta, cândido com lírio branco.

Quando o vi descer à campa rasa da sepultura, logo ao espírito me assaltou a lembrança inapagável da sua fisionomia moral. Tão grande que por não conter-se em si, sempre se desdobrou em benemerências sem conta.

Junto do ataúde ficaram-me algumas lágrimas, lágrimas de saudade e lágrimas de não saber copiá-lo.

M. A.

TOME NOTA

1 Quando entrares na Igreja a primeira coisa que deves fazer é tomar água benta e benzer-te; depois ajoelhas-te e rezas ao Santíssimo Sacramento pelo menos um pai nosso. Ao assistires à tua missa do domingo ajoelha-te no começo. Ao mudar do missal segue-se a leitura do Evangelho. Deves pôr-te de pé. Durante a prática que normalmente faz o sacerdote podes sentar-te. O Credo recita-se de pé. À elevação da Hóstia e do Cálix deves ajoelhar-te. É o momento mais solene da Santa Missa.

Não fales na Igreja. Lá dentro não se cumprimenta ninguém. Quando o sacerdote passar, se estiveres sentado levanta-te. Exige-o a boa educação.

Quando se abrir o sacrário deves ajoelhar-te.

★

2 Não deixes morrer sem sacramentos os teus pais, os teus filhos, os teus irmãos, os teus amigos... Morrer sem sacramentos é a maior infelicidade que nos pode acontecer.

O filho que não chame o sacerdote para os pais, quando gravemente enfermos, é um criminoso.

★

3 Passaram os ciclistas da Volta a Portugal próximos da tua povoação. Tu acorreste pressuroso. Deixaste tudo para não perderes a visão da corrida. Até aqui tudo bem.

Veio o domingo e eu não te vi a assistir à Missa. Foste baptizado. És católico e é a Igreja Católica que ordena no 1.º mandamento: «ouvir Missa inteira e abster-se de trabalhos nos domingos e dias santos de guarda».

Dizes que não tens vagar. No entanto os corredores passaram e logo arranjaste tempo.

Quando te resolves a trilhar o caminho da Igreja que tu sabias de cor em criança?

Jesus disse: «Procurai primeiro o reino de Deus...»

Desportos

NOTAS SOLTAS

Rocha, que no final da época foi transferido da Académica para o Sporting, tendo recebido 400 contos, voltou a Coimbra. Consta que vai restituir o dinheiro aos «Leões» e que volta a representar a Académica. Esta atitude seria baseada no facto de Pompeu não ter ingressado na Briosa conforme o combinado. Há, no entanto, quem afirme que a razão está no facto dos jogadores sportinguistas terem procurado «queimar» Rocha durante os treinos dirigindo-lhe certos remoques, etc... etc... Até ao presente há muitas versões do caso. Até se fala que o Benfica dá mais de 400 contos!...

★

Carlos Gomes, do Sporting, Graça, do Vitória de Setúbal, Jorge Mendonça de Braga ingressaram em clubes espanhois. Agora fala-se na ida de Carlos Duarte do Porto para a Itália e Moreira do Belenenses para Espanha. No entanto a saída destes não deve confirmar-se.

★

Rui Fernando, ex-Desportivo da Mealhada, alinhou pela 1.ª vez no estádio da Antas pelo seu novo clube. O jogo efectuou-se contra o Boavista. O Porto venceu por 1-0. Rui Fernando fez magnífica exibição, sendo muito aplaudido pelos assistentes, Tenha tino e pense a sério na vida e teremos ali um grande guarda-redes.

★

Vadinho que se encontra no Brasil parece não estar disposto a voltar ao Sporting.

★

Ingressaram no Salgueiros Azevedo e Isidro, do Benfica e Moutinho e Fernando Ferreira do F. C. do Porto.

★

Da África vieram para o Benfica, Salgado, Vaz e Carlos Bernardes.

★

Pélé, o jogador brasileiro campeão do mundo, recebeu de um clube italiano a oferta de 4.000 contos pela sua transferência.

★

Alves Barbosa foi o brilhante vencedor da Volta a Portugal em bicicleta. Apresentou-se de novo em forma excelente. Parabéns ao grande campeão.

Sousa Cardoso, o jovem ciclista do F. C. do Porto, foi o 2.º classificado. Foi uma revelação. É sério candidato ao 1.º posto no próximo ano. Foi também o 2.º classificado no prémio da Montanha.

★

Carlos Carvalho (Porto), foi o vencedor do prémio da Montanha e Américo Raposo (Sporting), o que mais etapas ganhou (6).

TORNEIO POPULAR DE FUTEBOL

No campo Dr. Américo Couto, na Mealhada, realizou-se um torneio popular de futebol organizado pelo Sr. Martins, Presidente do Sporting de Sepins. Disputaram o torneio os grupos de Sepins, Ventosa, Enxofães e Mealhada F. C. e Antes.

O torneio foi ganho pelo Mealhada F. C.

Alguns resultados:

Antes, 5 — Enxofães, 0
Enxofães, 1 — Ventosa, 0
Mealhada, 3 — Antes, 1
Ventosa, 2 — Mealhada, 2 (jogo interrompido).

AMIGOS DO NOSSO JORNAL

Expontâneamente pagaram a sua assintaura vários assinantes:

São muito grandes os encargos da impressão do jornal. Vamos enviar recibos à cobrança e pedimos compreensão e boa vontade.

«Sol da Bairrada» é uma voz que não pode calar-se. Para bem da nossa terra assine e divulgue este mensageiro do concelho da Mealhada.

Mais assinaturas pagas:

D. Ludovina Ferreira Marques — Carquejo	20$00
Manuel Fernandes Pessoa — Canedo	20$00
Eduardo Gomes Baptista — Belazaima do Chão (1.ª prest.)	10$00
António Manuel de Castro Almeida — Casal Comba...	20$00
António Maria da Cruz Couceiro — Pedrulha	20$00
Joaquim Luzeiro — Mala (1.ª prest.)	10$00
António Duarte Pega — Mealhada	20$00
Idalina Simões — Casal Comba (1.ª pres.)	10$00
Sebastião da Cruz Barros — Casal Comba (2.ª prest.) ...	10$00
António Ribeiro — Casal Comba	20$00
Manuel Ferreira Dias — Carquejo (1.ª prest.)	10$00
José Ramos Coleta — Mealhada	20$00
José Vilela da Costa — Braga (1.ª prest.)	10$00
João Marques Carapito — Mealhada	20$00
José do Carmo Fernando — Coimbra	20$00
Anunciação de Matos Neves Barcouço	20$00
Albino Filipe da Cunha — África (1.ª prest.)	20$00
Manuel Fernandes Cristina — Lameira do Outeiro	20$00
António Fernandes Cristina Lameira do Outeiro	20$00
Luís Cerveira Martins — Antes	20$00
D. Maria Alcide Achando Moura — Coimbra	20$00
Manuel dos Santos Cerveira Louzada — Antes	20$00
Silvério Almeida Ramos — Calvão	20$00
António Fraga de Oliveira — Arinhos	20$00
Carlos Fernandes Moreira — Arinhos	20$00
Joaquim Rodrigues Baptista — Ventosa	20$00
Manuel Elias da Conceição Ventosa	20$00
Vergílio Lopes dos Santos — Ventosa	20$00
Angelino Mendes Coelho — África	20$00
P. Aurélio de Campos — Pomares	20$00
Armando Dinis Cosme — Lisboa	20$00
Vasco Pinheiro Branco — Almeirim	20$00
Eng. António Baptista de Almeida — Coimbra	20$00
P. Filipe Rocha — Aveiro ...	20$00

QUADRO DE HONRA

P. António Simões da Costa — Luso	100$00
P. Arnaldo Vidal da Silva — Ázere	50$00

Manuel Cerveira dos Santos Louzada

Foi nomeado para o cargo de Ajudante da Conservatória do Registo Civil da Mealhada, este nosso amigo, que até há pouco exerceu o cargo de encarregado de obras da Câmara Municipal.

A este nosso amigo, que em breve tomará posse do seu novo cargo, apresentamos os nossos cumprimentos.

VARANDA...

Árvore gigantesca que tomba

Onze horas da noite e o telefone a retinir. Por ele, a notícia seca e dolorosa: morreu. Esperada embora há longos meses, a notícia foi uma pedra de gelo que avassalou. Nesse dia fazia setenta anos, setenta anos carregados de enfermidades, de trabalhos e o desgaste do tempo que não perdoa.

Sacerdote exemplar, homem de Deus, inteiramente votado à sua missão de cristianizador, tombou cheio de méritos, e o rasto do seu exemplo há-de ficar nas gerações que dignamente atirou à liça da vida. Algumas dezenas de rapazes, alguns a desempenharem idênticas funções, conservam na frente o retrato do seu bondoso amigo, o velho prior que todos conheceram de joelhos caídos no chão da sua igreja paroquial, afeito mesmo em violência à idade, às iniciativas dos seus seminaristas, vigilante e orante, não fosse o joio lançar raízes no meio da seara.

No pleno vigor da sua juventude, foi atirado para longe da terra natal, lá na serra onde cresce o tojo e a carqueja, e as almas de então identificadas com a aridez ambiental. Nas areias escaldantes da beira-mar deixou as últimas peugadas da sua passagem.

Em toda a parte acendeu centelhas de luz, e o fogo que lhe escaldava o peito, transmitiu-o ele a quantos dele se abeiraram ou com ele estabeleceram contacto duradoiro.

Os sulcos que abriu, desbravando os campos áridos de ignorância e indiferença religiosas, andam ainda cheios das sementes que lançou e quantas não deram já o seu fruto, e em tanta abundância!

Quase cinquenta anos de sacerdócio votados incondicionalmente à difusão do reinado de Deus, vividos na ânsia incontida de dar Cristo ao mundo é título grande demais para ser contado por palavra humana. Fazer da vida perene holocausto, enfrentar com amor e denodo as prepotências do mal — quantas vezes erguidas com ousada

(Continua na página 5)

Não tomou emenda e hoje... mora na cadeia

MALA — Joaquim Duarte Cerveira, solteiro, agricultor, é um moço de 24 anos que reside no lugar de Mala, freguesia de Casal Comba.

Quando se falava em furtos de ovelhas, milho, vinho e galinhas, o nome deste Joaquim andava de boca em boca. Porém, os desfalcados, algumas vezes inexplicàvelmente, não procuravam investigar convenientemente e a coisa passava porque o Joaquim usava sempre o sistema de «porfiada negativa»!

Talvez porque quase sempre se saía airosamente, o moço não tomou emenda e a última vítima foi o sr. José Maleiro, da Silvã. Desta vez foi milho e vinho.

No Tribunal de Anadia tudo se esclareceu e o Joaquim Duarte Cerveira foi condenado em um ano e doze dias de prisão e na multa de 4 meses e 3 dias à razão de 30$00 diários além duma indemnização ao sr. José Maleiro e do pagamento do Imposto de Justiça. Que a lição aproveite. É preciso dar caça a estes vagabundos que trazem as povoações em sobressalto!

Sol da Bairrada
(QUINZENAL)
Redacção e Administração: MEALHADA

13 SE 58 - 8H
MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Dinis Andrade
Enfermeiro - Vila Robert Williams
C. P. 9
Angola

Ano I · Mealhada, 1 de Outubro de 1958 · Número 13

Sol da Bairrada

Director e proprietário:
Manuel de Almeida

Redactor e Editor:
António Ferreira Dias

Administrador:
Ruy Minchin Navega

Redacção e Administração:
MEALHADA

Colaborador Principal — **Manuel Ferreira Santos Louzada** ✻ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

NOVAS AMEAÇAS

De novo, a Igreja sofre. Se é certo que a luta à Igreja de Roma tem sido característica dos movimentos doutrinários subversivos da História em todos os tempos, neste século XX de progresso e de técnica, dominado por sórdido e crasso materialismo, a luta toma aspectos de violência e opressão, e não é já a luta pelo extermínio de uma doutrina que tem levantado tantos povos e tantas nações que à sombra dela se engrandeceram mas a morte, a tirania perpetrada nos seus seguidores.

O que está a passar-se na China Comunista é mais um capítulo dessa nefanda actuação dos dirigentes orentados por Moscovo que no ódio à Igreja não conhecem limites, nem respeitam direitos.

Como se não bastassem os milhares de cristãos que sofrem nos cárceres e as centenas que encontraram o martírio na morte, os dirigentes comunistas assalariados da Rússia procuram agora persuadir os católicos ainda firmes, à separação de Roma, dificultando-lhes, senão mesmo proibindo o contacto directo com os chefes da Igreja.

Sob o falso pretexto de que a obediência ao Papa é traição ao amor da Pátria, e de que a voz do Papa escutada e seguida na Pátria é atentado contra a soberania e independência nacional, o Governo da China Comunista pretende pela persuasão e algumas vezes pela violência, fomentar a ideia de uma Igreja nacional, liberta das «garras» de Roma, criando um clima de franca animosidade para o grande número de católicos que ainda se mantêm fiéis ao leme de Pedro.

Para tanto, e num intuito bem definido de levar a cabo tão macabra tarefa, na ilusória tentativa de congregar os católicos simples, fundou-se uma Associação com sentido patriótico agrupando clero e fiéis no «amor da pátria e da religião».

Contra esta nova edição do materialismo ateu, se levantou o grito de protesto do actual Papa Pio XII na sua encíclica dirigida aos Bispos, ao clero e ao povo da China.

Nesse notável documento, o chefe da Igreja depois de lamentar pro-

(Continua na 2.ª pág.)

Capitão José Carvalhal

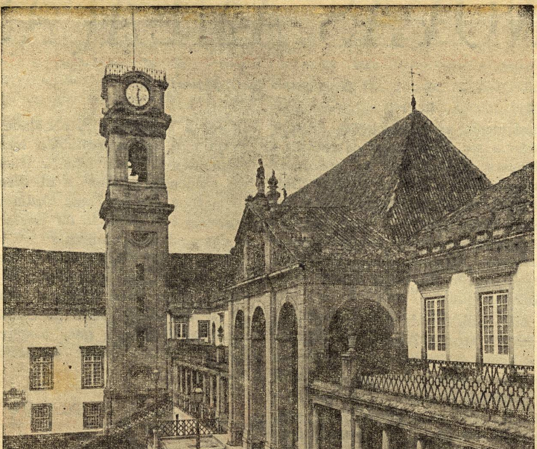
Retirou para Angola, acompanhado de sua Ex.ma Família, a fim de prestar serviço no Corpo do Exército, o Senhor Capitão José Carvalhal, que até há pouco exerceu o cargo de Comandante da 2.ª Divisão da Polícia de Segurança Pública do Porto.

Reunião da Câmara Municipal para a Defesa Civil do Território

No salão nobre dos Paços do Concelho e sob a presidência do Senhor Coronel Diamantino Amaral, Comandante Distrital da Legião Portuguesa, que propositadamente se deslocou de Aveiro, efectuou-se uma reunião com algumas personalidades concelhias, a fim de se estudar um novo plano para a realização de cursos de instrução integrados no movimento geral da Defesa Civil do Território.

Entre outros estiveram presentes os Senhores Melo de Figueiredo, Presidente da Câmara; Dr. Abel Lindo; Dr. António Alberto Pinto; Dr. Artur Navega Correia; P. Manuel de Almeida, Director do nosso jornal; Luís Correia; Engenheiro Luís Nunes; Prof. Diogo; José Dias Salgueiro; Amadeu Pinto dos Reis, e algumas senhoras.

(Continua na 2.ª página)



Quando estas portas se abrirem, e a torre altaneira soar na primeira badalada de Outubro, uma numerosa falange estudantil começa novo ano de trabalho.

Para os que começam a torre é um símbolo, para os pais que ficaram uma esperança.

Se as pedras falassem, e se entendêssemos as vozes dos sinos, ouvir-lhes-íamos em coro de apoteose: Bem-vindos sejais!

Colónia de Férias

Subsidiada pela Comissão Municipal de Assistência e com as ofertas generosas de alguns particulares, e ainda com a notável ajuda da «Caritas Portuguesa», efectuou-se na Figueira da Foz uma colónia de férias para crianças pobres e doentes da freguesia de Ventosa do Bairro, à qual deu notável assistência o Subdelegado de Saúde do concelho Senhor Dr. Artur Navega Correia.

Reduzida embora a um pequeno número de crianças, a colónia deste ano foi uma pequena amostra do quanto se poderá realizar no futuro neste capítulo da assistência, minorando assim a dor alheia, proporcionando aos pequeninos, pobres, uns dias de contacto com a areia fúlvea da praia, aspirando o ar fresco e tonificante do mar, e até subtraindo-os aos ambientes tantas vezes bafientos e doentios de suas casas.

Iniciativas como esta, merecem-nos todos os louvores, e nunca será demais chamar a atenção da edilidade concelhia para estas obras de tão alto sentido cristão.

Dr.ª D. Maria da Conceição Lobato Guimarães

Depois de ter visitado o Norte de Espanha, esteve alguns dias na sua casa em Ponte de Lima a Senhora Dr.ª D. Maria da Conceição Lobato Guimarães, ilustre Conservador do Registo Civil da Mealhada.

Desejamos-lhe que tenha aproveitado bem estes dias de merecidas férias para retomar com a conhecida actividade o seu múnus.

BOLETIM INTER-PAROQUIAL DO CONCELHO DA MEALHADA

PELA VILA

Biblioteca Itinerante

Conforme já nos temos referido, foi inaugurada na segunda-feira passada, nesta vila, uma biblioteca móvel. É um serviço de utilidade pública, que interessa a todos os habitantes, quer sejam crianças ou adultos, e tanto aos trabalhadores do campo como aos empregados, estudantes ou operários de qualquer especialidade.

Esta biblioteca será transportada numa camionete especial e percorrerá todas as povoações do concelho, conforme horário abaixo indicado, emprestando livros gratuitamente às pessoas que se inscreverem nos termos do Regulamento. Os leitores ficarão com os livros em sua casa durante o prazo máximo de 15 dias, podendo depois trocá-los por outros nas mesmas condições. Apenas se exige que os livros sejam tratados com cuidado e devolvidos dentro do prazo estabelecido. Focamos novamente que isto só foi possível, graças à Fundação Calouste Gulbenkian de colaboração com o Governo da Nação.

O respectivo horário é o seguinte: às segundas-feiras a referida camionete visitará a vila da Mealhada; às terças-feiras visitará Cantanhede; às quartas a vila de Mira; às quintas, as povoações de Antes, Ventosa e Sepins e às sextas as povoações de Casal Comba e Pampilhosa. Além disso, no dia 12 do corrente visitará as povoações de Murtede, Ourentã, Pocariça, Covões e Febres. No dia 19, as povoações de Cordinhã, Portunhos, Outil, Lemede e Cadima; em 26, as povoações de Bolho, S. Lourenço do Bairro, Mogofores, Vila Nova e Vacariça; em 2 de Novembro as povoações de Barcouço, Sargento-Mor, Souselas, Botão, Eiras, e Brasfemes.

Depois iremos indicando sucessivamente os respectivos horários.

Por aqui se verifica, conforme já dissemos em 10 do mês findo, que esta Biblioteca Itinerante também visita lugares doutros concelhos.

Doentes em tratamento marítimo

Encontram-se na praia da Figueira da Foz em tratamento marítimo durante 15 dias, 22 doentes deste concelho, subsidiados pela Câmara Municipal, Comissão de Assistência, Misericórdia, e por alguns particulares sob a direcção da sr.ª D. Aurora Navega Correia, D. Mariana Costa Simões, padre Manuel de Almeida, pároco de Ventosa do Bairro, e o Subdelegado de Saúde deste concelho.

Falecimentos

Faleceram neste concelho: Américo Gomes, de 45 anos de idade, da Quinta do Valongo e Justina Baptista, de 77 anos de idade, de Mala.

Tratamentos de urgência

Foram ao «banco» do hospital receber tratamentos de urgência os seguintes sinistrados: António Ferreira Breda, da Mealhada; José Henriques Gouveia, de Vila Nova de Poiares; Joaquim Moreira Dias, de Casal Comba.

Bombeiros Voluntários

Regressou do Porto onde esteve a frequentar o Curso de Instrutores o sr. Edmundo Lopes Machado, activo comandante dos B. V. desta vila.

Farmácia de serviço permanente

No próximo domingo está de serviço permanente nesta vila a Farmácia Miranda, telefone n.º 71.

Sessão Camarária

Com a presidência do sr. Melo de Figueiredo e com a presença de toda a vereação, realizou-se no salão nobre dos Paços do Concelho a sessão ordinária. Foram tratados vários assuntos de interesse para o concelho, sendo de destacar a aprovação das bases do orçamento para o ano de 1959 e o plano de actividades.

Matadouro da Mealhada

Num terreno situado entre a estrada nacional Porto-Lisboa e o caminho de ferro, no extremo sul da vila da Mealhada, começaram as obras para construção do novo matadouro do Município, deste concelho. Tal melhoramento há muito que é desejado, pois que o antigo não oferece condições de higiene nem de conforto, pois encontra-se transformado num casebre de horrível aspecto.

Reunião na Câmara Municipal

para a Defesa Civil do Território

(Continuado da 1.ª página)

Durante largo tempo, expôs o Senhor Coronel Amaral as vantagens e a necessidade da organização da Defesa Civil do Território no concelho da Mealhada, dada a sua posição estratégica como centro de confluências ferroviárias e rodoviárias, vincando a urgência da planificação destes intentos.

Aludiu ao temor de uma catástrofe que as circunstâncias da política internacional parecem apressar e convidou todos os presentes a uma actuação eficiente junto da população de todo o concelho.

A seguir, e sob proposta do Senhor Capitão Paula Santos, que deu orientações técnicas sobre a organização, foram designadas algumas comissões que em estreita colaboração com a comissão distrital vão trabalhar no sentido de se efectuarem alguns cursos de aprendizagem na sede do concelho.

As inscrições estão abertas na Secretaria da Câmara Municipal a todas as pessoas compreendidas na idade entre 18 a 60 anos.

Ao falar-se de um Curso de Defesa Civil do Território, deve lembrar-se a todas as pessoas o grave dever que lhes assiste de se prepararem moral e tècnicamente para a defesa de suas vidas e alheias, colaborando com esta simpática organização que tende a imunizar todos os portugueses contra os terríveis efeitos de uma possível guerra.

Saibam os nossos leitores tomar consciência deste importante dever, afora os seus partidarismos políticos e até a sua crença, pois o objectivo é salvar a Pátria, salvaguardando as vidas de seus filhos.

Por nós damos-lhe todo o apoio, e não deixaremos de incitar os nossos leitores a colaborarem prontamente com tal organização.

Lúcio Simões
RESTAURANTE
Especialidade em leitão assado.
Almoços — Jantares — Dormidas.
Vinhos e petiscos.
Bairro Amarelo—Tel. 34 P. P. C.
MEALHADA

Compre o seu calçado na Sapataria
Américo Ribeiro
A casa que lhe assegura inteira honestidade.
A sapataria Ribeiro é a que melhor serve.
ÍLHAVO

NOVAS AMEAÇAS

(Continuado da 1.ª página)

fundamente as perseguições de que estão a ser vítimas muitos católicos chineses, desmascara os processos empregados, e diz a seguir: «Sob pretexto dum patriotismo que é falaz, a Associação quer sobretudo levar pouco a pouco os católicos a aceitarem os erros do materialismo ateu, negado de Deus e dos princípios religiosos.

Sob pretexto de defender a paz, aceita a mesma Associação e espalha falsas desconfianças e acusações contra muitos eclesiásticos, contra Veneráveis Pastores e até contra a Sé Apostólica, atribuindo-lhe projectos insensatos de imperalismo, aprovação e cumplicidade na exploração do povo, e hostilidade preconcebida contra a Nação Chinesa.

Afirmando que é necessário haver completa liberdade nas questões religiosas e que esta facilitará as relações entre a autoridade eclesiástica e a civil, a Associação torna-se na realidade instrumento para submeter completamente a Igreja às autoridades civis, desprezando-lhe e esquecendo-lhe os direitos. Para isso são levados todos os membros a aprovar as ordens injustas de expulsão de missionários, ou as de prisão de Bispos, sacerdotes, religiosos, religiosas e não poucos fiéis; são igualmente forçados a consentir nas medidas tomadas para impedir com pertinácia o exercício da jurisdição de tantos pastores legítimos; são levados a defender princípios que se opõem à unidade e catolicidade da Igreja e à sua constituição hierárquica, devem ainda admitir iniciativas tendentes a minar a obediência do clero e dos fiéis aos Ordinários legítimos e a separar da Santa Sé as comunidades católicas.»

Para manter íntegra a fé da Igreja e unidade de disciplina com a Sé de Roma, está o Papa vigilante, sofrendo as dores de todos os cristãos, condenando abusos que, desenfreados, pretendem lançar confusão e revolta.

MANUEL DE ALMEIDA

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

✶

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, FAÇAM AS
SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA.

✶

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

FACETAS DA SILVÃ:

— Água e luz precisa-se!

— Estrada que trouxe discussão!

De 150 fogos aproximadamente, a Silvã é uma das maiores povoações da freguesia de Casal Comba e a sua gente, na quase totalidade, vive da agricultura. A povoação é das poucas no concelho da Mealhada que não conheceu os benefícios da electrificação. As ruas foram alcatrodas recentemente, graças ao brio dos habitantes que entregaram à Câmara Municipal cerca de 20 contos para ajuda da despesa que deve ter ficado pelo dobro. Parabéns à dinâmica comissão.

O povo é por natureza ordeiro. No entanto, a pacatez da povoação é por vezes abalada por «dá cá aquela palha» ou por qualquer desaguizado familiar que, ali, alastra e divide todo o povoado.

Há tempos porque certo rapaz, um tanto contra a vontade dos pais, escolheu para noiva determinada rapariga, a povoação agitou-se em acalorada discussão e famílias houve, estranhas aos noivos, que ficaram de relações tensas.

O engraçado da questão é que hoje os pais do noivo mudaram de opinião (e merecem inteiro aplauso!) reatando as relações de amizade com o filho. Algumas famílias, porém, continuam numa «convivência feia» só porque tomaram partido numa questão que não devia ter saído do âmbito familiar e acabaram em discórdia.

Agora, por causa de uns metros de estrada, voltou a agitação.

A sul da povoação havia necessidade de alargar um caminho. A Câmara fez o alinhamento, os proprietários combinaram ceder o terreno e o povo prometeu cavar graciosamente. Até aqui tudo a merecer louvores. Porém depressa nasceu a discórdia e a confusão. É um que não corta a árvore enquanto o outro não cortar; é este que entende que o alinhamento não está a ser respeitado; é aquele que barafusta por ver o vizinho renitente em ceder uns palmos de terra, e afinal procede de igual modo, etc., etc.

O Sr. Presidente da Câmara foi ao local para resolver, a bem, a conclusão da obra (300 metros de estrada?) há tempos iniciada e agora inactiva.

Reuniu-se muita gente. Falou-se muito. Os ânimos exaltaram-se. Disseram-se muitas tolices.

O Sr. Presidente da Câmara retirou decepcionado.

* * *

Isto, afinal, aconteceu na Silvã como podia ter acontecido em qualquer outra parte do mundo. O que se torna necessário é corrigir de futuro atitudes que só deslustram.

Águas psasadas não movem moinhos, diz o povo.

A Silvã, como todas as terras, necessita da união de todos para que progrida. A divisão não favorece ninguém. Queremos a povoação electrificada, queremos fontes com água, queremos as ruas transitáveis e isso pode conseguir-se com união, harmonia, entendimento. E estas virtudes compram-se na «Farmácia» da boa educação, generosidade e compreensão.

Nada de intromissões em casamentos alheios. Todos de mãos dadas quando se tratar de melhoramentos na povoação. Sendo verdade que águas passadas não moem moinhos, esqueçamos tudo e sejamos no futuro mais irmãos. Para quê tanta incompreensão?

Esta vida são dois dias. Importa viver bem, na mais perfeita concórdia. O povo da Silvã quando quer sabe dar lições neste aspecto. Avante por um reinado de paz, civismo, aprumo, elegância e intenção recta.

D.

TRABALHO que Deus condena

Com este título escreveu o «Correio do Vouga» sobre o abuso do trabalho ao domingo. O articulista principia por dizer: «Torna-se cada vez mais necessário fazer uma campanha contra o trabalho nos domingos e dias santificados. Uma campanha verdadeiramente nacional, em que todos os responsáveis colaborem com interesse e zelo, certos do alcance extraordinário do bom êxito da iniciativa.»

Dos sete dias da semana Deus reservou um para si. Desde a segunda a sábado há-de o homem «ganhar o pão com o suor do rosto». O domingo, como a própria palavra diz, é o dia do Senhor.

O jornal «Família Paroquial», de Ílhavo», falando sobre este assunto, dizia:

«É certo e sabido que o domingo é o dia de descanso e da santificação.

«Supomos que nenhum cristão o ignora e que até os que o não são geralmente se abstêm de trabalhos servis aos domingos. Faz pena que esta observância não seja total e muito principalmente que os cristãos com relativa facilidade faltem ao seu cumprimenito. Especialmente no que concerne aos trabalhos de lavoura, com certa frequência, em determinados períodos, trabalha-se aos domingos como à semana, com prejuízo da sade e grave escândalo para a comunidade.

«Ora os patrões não têm direito de fazer trabalhar os seus operários, criados ou moços nos dias de descaso. Faltam gravemente aos deveres de homens e cristãos quando asim procedem e que nos conste não progride por isso a sua fazenda..»

Também pensamos assim. Há tanta gente que trabalha domingos a eito e afinal não se vê maior progresso na sua vida.

Nos centros piscatórios de Sesimbra, Setúbal e Sines foi concedido aos pescadores o descanso dominical. A partir de 7 de Julho último, entrou em vigor um acordo estabelecido entre os pescadores da sardinha e os armadores daqueles centros piscatórios, segundo o qual os pescadores passarão a descansar ao domingo. O diário «Novidades», referindo-se a esta determinação, escreveu: «É uma regalia que vem ao encontro dos justos anseios de uma clases numerosa e de marcante relevo na vida nacional.

«O nosso jornal várias vezes focou o assunto defendendo aquele direito dos pescadores, que podem, agora, conviver com a sua família e cumprir os seus deveres religiosos.

«O primeiro centro piscatório a conceder o descanso dominical aos homens do mar foi o de Matosinhos, o maior do país e que assim quis dar um bom exemplo».

Entre nós, ao longo desta Bairrada muito há a corrigir neste aspecto. Há homens que atravessam o domingo de barba crescida, vestindo a mesma roupa suja da semana, inteiramente absorvidos no amanho da terra.

O espectáculo não pode passar sem censura.

Há tempos o Director de um jornal de Coimbra, na primeira página do seu jornal abordou este mesmo assunto censurando àsperamente o desprezo formal do descanso dominical que observou na região da Bairrada.

O domingo não é nosso, é de Deus.

A. D.

ESPINGARDAS DE CAÇA

Novas e usadas, grande sortido em todos os calibres das melhores marcas mundiais e todos os artigos de caça aos melhores preços do mercado.

No seu próprio interesse não deixe de visitar a

CASA "GILINHO" ARMEIRO

MEALHADA

Agente oficial no concelho da Mealhada das famosas Espingardas «ROBUST» SAINT-ETTIEN, LUIGI-FRANCHI e AYA

PÁGINA LITÚRGICA

Estimule e esclareça a sua fé

MÊS DO ROSÁRIO

Com razão se consagrou o mês de Outubro a Nossa Senhora.. E deu-se-lhe o nome de Mês do Rosário. Em 13 de Outubro de 1917, quando o mundo inteiro, envolvido em guerra, sangrava nas veias de seus filhos, Nossa Senhora aparece pela última vez em Fátima, consumando assim a revelação da sua mensagem aos Portugueses. Então, Portugal inteiro, que como outras nações sacrificava alguns dos seus heróis no campo sangrento da batalha, recebeu-a de joelhos, e de joelhos se prostra ainda quando comemora no mesmo chão que A recebeu, esse aparecimento.

De então até hoje, o milagre de Fátima, difundiu-se e ultrapassou fronteiras, já que a revelação do céu não se cingia aos estreitos limites da Pátria mas era para todos os homens. E todos ali acorrem, das estepes nórdicas ou das cálidas areias africanas, a tributar à Mãe do Céu as homenagens de filhos, na certeza indefectível de que a luz que Ela acendeu se projectou nos recantos de suas almas.

Em Fátima, ao homem contemporâneo tudo aparece à luz clara do sobrenatural: flores e pedras, súplicas e perdões, curas no corpo, resgates da alma, lágrimas vertidas, pés sangrentos, corações em sobressalto, tudo nos atira e lança no domínio do espiritual, do divino.

Circundada pela coroa de luzentíssimo fulgor, coroa que as mulheres portuguesas, num gesto de inolvidável cunho cristão e patriótico teceram com as pedras, arrecadas e brilhantes de seus enfeites, a Virgem de Fátima, habitante do melhor solar que Portugal em guerra lhe ofereceu, vive no coração dos Portugueses, já que escolheu, ela mesma, o coração geográfico de Portugal.

Com os seus pés virginais tocou as folhas da azinheira em que poisou; com as setas do seu amor maternal tocou os corações dos homens de boa vontade, poisou na alma da gente lusíada.

As nuvens se abriram para que Ela surgisse em terra portuguesa; as almas se hão-de escancarar para que nelas brilhe a sua mensagem. Nas pedras soltas da serra de Aire caíram os joelhos das crianças que a ouviram; os joelhos dos homens se hão-de dobrar para escutar a sua palavra. Foi chamada a inocência para A receber; hão-de ser convidados os puros para operar a sua mensagem. Do inferno lhes falou para que os homens apetecessem o céu. Trazia nas mãos um rosário para que por ele subíssemos até Deus. Vestia-se de luz e o sol foi mais brilhante para que nos homens o facho da fé fosse mais incandescente. Escolheu o perfume das giestas e das flores silvestres para que os homens abandonassem o luxo e os artifícios da honra. Procurou a secura e aridez da montanha agreste para que aprendêssemos a penitência que pregou.

Em apropriação que não foge ao sentido da sua mensagem, cada pormenor nos parece intencionalmente escolhido.

Das devoções que a Senhora tanto recomendou, e que as videntes crianças tão bem souberam cumprir, a devoção do Rosário será a mais excelente.

Vão longe os tempos em que, mesmo nestas terras barrentas da Bairrada, as casas à noite eram sacrários onde crescia e vivia o amor a Nossa Senhora. Ao fim dum dia de trabalho árduo e esgotante, o pai não recolhia à cama sem passar nos dedos calosos as «contas» já poídas pelo passar de outras mãos. E os filhos cresciam conservando na retina dos olhos a figura do pai, de «contas» na mão. Temos agora saudades desses tempos já distantes...

Não valerá ainda a pena recomeçar?

M. A.

DOMINGO DECIMO NONO
DEPOIS DO PENTECOSTES

EVANGELHO

Naquele tempo falava Jesus aos príncipes dos sacerdotes e fariseus em parábolas, dizendo: O reino dos céus é semelhante a um homem-rei, que fez as bodas a seu filho e mandou chamar pelos seus servos os convidados para as bodas, mas eles recusaram vir. Segunda vez enviou outros servos que lhes dissessem: Sabei que tenho preparado o meu jantar; mataram-se as minhas vitelas, as minhas aves e tudo o mais que eu tinha a cevar, e tudo está pronto; vinde pois às bodas. Mas eles nenhum caso fizeram do convite, e foram uns para sua casa de campo, outros para o seu negócio. Os outros tomaram às mãos os servos, que ele enviara, e depois de muitos ultrajes, mataram-nos. O rei tendo ouvido isto encheu-se de cólera; e fazendo marchar os seus exércitos, desbaratou-os e queimou-lhes a cidade. Então disse a seus servos: As bodas estão prontas; porém os que estavam convidados não foram dignos delas. Ide pois por essas ruas e convidai para as bodas todos quantos achardes. Saíram os servos pelas ruas, e convidaram todos os que acharam, bons e maus e ficou a sala do banquete cheia de pessoas, que se puzeram à mesa. Entrou depois o rei a ver os que estavam à mesa, e vendo entre eles um homem que não tinha vestido nupcial, disse-lhe: Amigo, como entraste aqui sem trazeres vestido nupcial E ele ficou mudo. Então disse o rei aos seus ministros: Atai-o de pés e mãos e lançai-o nas trevas exteriores. Aí haverá choro e ranger de dentes; porque são muitos os chamados e poucos os escolhidos.

Semana Nacional da Catequese

ESTUDO E ORAÇÃO

Correspondendo aos desejos do Venerando Episcopado vai realizar-se, em todo o País, de 5 a 12 de Outubro, a Semana Nacional da Catequese.

Esta iniciativa pretende chamar a atenção dos Pais e Educadores para as graves responsabilidades da educação religiosa de seus filhos; dos católicos em geral para a imperiosa obrigação de, por todos os meios ao seu alcance, colaborarem com a Igreja nesta tão necessária quão urgente cruzada; e das próprias crianças para uma assídua e proveitosa frequência da Catequese.

INTENÇÕES E TEMAS

para as palestras radiofónicas da Semana:

Domingo: A Igreja Missionária.
Segunda-feira: O Bispo, portador da Mensagem.
Terça-feira: A Paróquia, comunidade missionária.

Quarta-feira: Os Catequistas, mensageiros da Boa Nova.
Quinta-feira: A Catequese, escola de formação.
Sexta-feira: A família, vivicadora da Fé.
Sábado: O professorado e a sua Missão.
Domingo: As Obras Católicas na difusão da Fé.

Estas palestras são transmitidas pela:
— *Rádio Renascença,* às 21,15;
— *Rádio Clube Português,* às 20,05.

*

Nota: O programa «Meditando» (20,55) dessa Semana, em Rádio Renascença, é alusivo ao tema «Educação».

Emissora Nacional e Rádio Renascença: A *homilia* das Missas dominicais que estas Emissoras habitualmente transmitem, nos dias 5 e 12, versará «A necessidade da Educação Religiosa para a formação integral do homem».

JOSÉ MARIA PENETRA
(Casa fundada em 1920)
MERCEARIAS — CEREAIS — FARINHAS — MIUDEZAS
(Com entregas ao domicílio)
LIVROS NOVOS, ARTIGOS ESCOLARES E DE ESCRITÓRIO
Depositário da MOBIL OIL PORTUGUESA
(Óleos — Gasolina — Gasóleo — Petróleo)
Agente dos Pneus e Câmaras d'Ar
DUNLOP — MICHELIN — MABOR
Armazenista das linhas para coser da
COMPANHIA DE LINHA COATS & CLARK, L.da
Correspondentes dos Bancos
ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
e JOSÉ HENRIQUES TOTTA
MEALHADA — Tel. 31

VIDA DE *Sociedade*

Em ambiente de muita distinção e solenidade, realizou-se o passado dia 1 de Setembro, a cerimónia do casamento da Menina Ângela Maria Maia Xavier Tenreiro Tomé, natural do lugar de Antes, filha do Senhor Afonso Tenreiro Tomé, já falecido, e da Senhora D. Maria Tereza de Gouveia Maia Xavier Tomé, com o Senhor José Andrade Branquinho de Carvalho, finalista da Faculdade de Medicina de Coimbra, filho do Senhor José Branquinho de Carvalho e da Senhora D. Clarice Andrade de Carvalho, naturais da Vacariça e actualmente residentes em Coimbra.

Paraninfaram por parte do noivo o Senhor Dr. Fernando Pinto Loureiro, advogado em Lisboa, e sua Ex.ma Esposa Senhora D. Maria Helena Alvares Pinto Loureiro, e por parte da noiva o Senhor Dr. Jaime Tomé, Juiz Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça de Lisboa, e sua Tia Senhora D. Ângela de Gouveia Maia Xavier.

No fim da cerimónia a que o povo do lugar se associou em manifestações de muita alegria e respeito pelos noivos e suas famílias, foi servido em casa da família da noiva um fino «copo de água servido pelo Café Arcádia a todos os convidados entre os quais pudemos ver as melhores famílias da região e de Coimbra.

Aos brindes, para enaltecer as qualidades dos noivos e de suas prestigiosas famílias, usaram da palavra os Senhores: Dr. Francisco Pinto Loureiro, D. Maria do Céu Tomé, D. Gesida de Gouveia, Dr. Condorcet Pais Mamede, Dr. Amadeu Rodrigues e P. Manuel de Almeida que também presidiu à cerimónia.

Os noivos saíram em viagem de núpcias pelo País, tendo já fixado residência em Antes.

Desejamos-lhe muitas felicidades para o seu novo lar.

*

No passado dia 13 de Setembro, celebraram o seu casamento na Igreja Paroquial de Vila Nova de Monsarros a Ex.ma Senhora Dr.a D. Maria de Almeida Sereno, filha do Senhor Salvador Moura Sereno e da Senhora D. Mabília Augusta de Almeida Sereno, com o Senhor Dr. Augusto Nuno Matias Condesso, distinto advogado na comarca de Anadia, filho do Senhor Abílio Matias Condesso e da Senhora D. Maria Bernardina, de Fermentelos.

Foram padrinhos por parte da noiva, seu tio Senhor Guilherme Duarte Sereno e a Senhora D. Maria Cerveira da Costa, e por parte do noivo o Senhor Dr. Abel Condesso e a Senhora D. Maria Maia Pires Condesso.

No fim da cerimónia, no Hotel Parque da Curia, foi servido aos numerosos convidados, um fino «copo de água».

Aos noivos, que seguiram em viagem de núpcias pelo País, e que são dotados das melhores virtudes, desejamos as maiores felicidades.

*

Pelo nascimento do seu primeiro filhinho, está em festa o lar do nosso amigo e assinante Senhor Fernando Manuel da Costa Coelho e de sua Ex.ma Esposa, de Arganil.

Aos pais e neófito desejamos muitas felicidades.

PRAIAS E TERMAS

A passar quinze dias de merecido repouso, esteve na Figueira da Foz o nosso amigo e assinante Senhor Manuel Jorge Diniz e Ex.ma Esposa.

PRECISA DE UM AUTOMÓVEL DE ALUGUER?

Telefone para o n.º 130

Praça de Automóveis

MEALHADA

TERRAS DA NOSSA TERRA

CASAL COMBA

TEATRO — Nos dias 24 e 30 de Agosto assistimos na sede do Rancho «Corações da Mocidade» à exibição do grupo cénico daquela agremiação. Sob a orientação do Sr. Manuel Gomes da Costa apresentaram o seguinte programa:

1 — «A Bandeira Roubada» (drama). Episódio histórico da Invasão Francesa em 1808. Personagens: Coronel português — Joaquim Alves Ferreira; Alexandre, capitão português — Joaquim Ferreira Mamede; Jacinto, o Alferes — Manuel Alves Ferreira; Luciano, irmão de Jacinto — Fernando Rodrigues de Matos; Amadeu, soldado português — Joaquim Pinheiro da Silva; — Ricardo, soldado português — Aristides Duarte; Leocádio, soldado português — João da Costa Gouveia; Delaborde, general francês — Aires Duarte; Loison, coronel francês — João Gomes Baptista; Isaac, o espia — Afonso Francisco Gomes. Além destes entraram ainda Arménio Simões Ferreria, Arménio Alves da Cruz, João Veiga de Oliveira, Horácio Ferreira Pires, Fernando Ferreira Pires, Lúcio Ferreira Pires.

2 — «O Amor Tudo Vence» — comédia em 1 acto. Clemente Barata — Manuel Alves Ferreira; Júlio — Fernando R. de Matos; Burro Meu — João da C. Gouveia; Clara — Mara da Conceição C. Baptista.

3 — Diálogo Infantil por Fausto da Cruz Baptista e José da Cruz Mamede.

O espectáculo foi presenciado por muito público. Veio gente de Mala, Lendiosa, Vimieira, Pedrulha e Silvã. Todos retiraram satisfeitos. No segundo dia assistiu também o Sr. Prior de Barcouço. Os actores procuraram cumprir. Uma ou outra hesitação não deslustra o mérito dos rapazes de Casal Comba. Merecem todo o carinho. Trabalhando quase todos de sol a sol ainda arranjaram tempo para se dedicarem ao teatro. Durante os ensaios os amuos deste ou daquele não bastaram para criar desalentos. Desistia um e outro surgia e o espectáculo realizou-se e bem.

No final o Sr. Manuel Gomes da Costa, acompanhado pelos Srs. Aristides Duarte e João Gomes Baptista, procuraram o Rev.º Páraco de Casal Comba a quem apresentaram escrupulosamente a conta da receita e despesa. Houve um saldo positivo de 946$80 que entrou na tesouraria da Comissão Fabriqueira de Casal Comba.

Se todos merecem o nosso aplauso, o Sr. Manuel Gomes da Costa, ensaiador, e o Sr. João Gomes Baptitas, Aristides Duarte e Fernando R. de Matos, são credores de um especial «Bem Hajam». Perderam muito tempo útil para que o espectáculo se realizasse e tudo fizeram sem qualquer remuneração.

—— Finalmente principiou a colocação dos paralelos na ponte de Casal Comba. O Empreiteiro, Sr. Pereira, de Mortágua, foi pontual. Às 9 h. do dia 15 de Seetmbro, conforme havia prometido, iniciou os trabalhos.

Bom seria que a Ex.ma Câmara providenciasse para que a obra continuasse até à Pedrulha. Pelo movimento que tem (Casal Comba e Pedrulha perfazem 250 fogos) a estrada exige arranjo definitivo.

—— É com muito prazer que noticiamos a remodelação que o Sr. Joaquim Vilela está a fazer na sua casa. A frontaria está a ser caiada de novo, oferecendo um lindo aspecto. Bom seria que os restantes proprietário de Casal Comba procedessem de igual forma para embelezamento da povoação que neste aspecto não merece louvores.

—— Vai ingressar no Seminário de Cernache o menino António Manuel, filho do nosos assinante, chefe Abílio Lopes. Filho de boa família, aluno estudioso e de educação esmerada, promete vir a ser alguém. Que a estrela da vocação o não desampare.

—— O chafariz de Casal Com-ba dá muitíssimo pouco água. Quando resolverá a Ex.ma Câmara este problema?

—— A iluminação pública precisa de ser revista. Cinco ou seis lâmpadas numa povoação de 150 fogos é pouco de mais. Bom seria que os serviços técnicos passassem vistoria a Casal Comba.

ANTES

Já regressou da Praia de Leça, onde se encontrava a veranear a família do Senhor Dr. Manuel Louzada, actualmente em serviço de inspecção na Câmara Municipal de Matozinhos.

—— Também da Figueira da Foz, regressou a sua casa a família do Senhor Manuel Marques, viajante das Caves Messias.

—— A passar alguns dias de merecidas férias esteve entre nós, na companhia de Sua Ex.ma Esposa e filhos o Senhor Dr. José Navega, actualmente em serviço no Tribunal de Évora, e considerado elemento da Acção Católica naquela cidade alentejana.

—— Também com demora de curtos dias esteve na sua casa, a Ex.ma Senhora D. Cecília Ribeiro dos Santos, acompanhada de seus filhos e neta.

—— A acompanhar a colónia de férias de crianças pobres da qual fizeram parte algumas da nossa terra, tem estado na Figueira da Foz o Senhor Dr. Artur Navega Correia, acompanhado de sua Ex.ma Esposa.

—— De visita à casa da Senhora D. Cremilde Cutileiro Navega esteve entre nós com demora de alguns dias o Ex.mo Senhor P. Bernardino José Teixeira, capelão do Sanatório Infantil do Caramulo.

VENTOSA DO BAIRRO

Integradas na Colónia de Férias que decorreu na Praia da Figueira da Foz, estiveram algumas crianças da nossa terra. São de louvar iniciativas desta natureza e esperamos que para o ano se realize outra, mas com maior amplitude e mais bem organizada.

—— Começaram as vindimas. Agora é a grande azáfama. Os cachos são poucos e ùltimamente grandemente fustigados pela chuva que diminuiu em muito a produção normal do vinho.

—— No passado dia 21 baptizou-se na Igreja Paroquial a menina Ana Maria Baptista Pereira Diniz, segundo filho do lar do nosso amigo Senhor Manuel Pereira Diniz e D. Maria Delfina Pereira Baptista.

—— Com demora de curtos dias esteve em Espanha a cuidar dos seus negócios o Senhor Manuel Moreira Diniz e seus pais.

—— Já regressou a Viena de Austria a pequena Anny, uma garota austríaca que a família Alves Diniz recolheu em casa.

A experiência que já tem ou aquela que virá a ter um dia o advertirá de que para comprar seja o que for, não deve deixar-se influenciar apenas pelo preço, mas também pela qualidade dos artigos. A idoneidade do fornecedor é também um factor a considerar.

COMPRE NUMA CASA RESPONSÁVEL

CASA CARMO

FAZENDAS BRANCAS

LANIFÍCIOS E CAMISARIA

Fatos para Homem e Senhora das melhores procedências e aos mais baixos preços.

Praça do Comércio, 95

TELEFONE 22851

COIMBRA

Notícias de todo o Mundo

DO PAIS

- Faleceu em Lisboa o grande jornalista católico e homem público, Dr. Joaquim Diniz da Fonseca.

- Em Cascais, foi inaugurado um bairro de casas para guardas da Policia de Segurança Pública.

- Na Vila da Murtosa foram benzidas e entregues mais 3 casas do Património dos Pobres, construídas com as dádivas dos naturais daquela terra residentes na América do Norte.

- O Senhor General Gomes de Araújo, antigo ministro das Comunicações, tomou posse do alto cargo de Director do Instituto de Altos Estudos Militares.

- Decorreu em Lisboa o congresso de Medicina Tropical e Paludismo, no qual tomaram parte 1.500 cientistas de 56 países. À sessão de abertura presidiu o Venerando Chefe do Estado, e à de encerramento o Ministro da Saúde e Assistência Dr. Henrique da Silva Tavares.

- Morreu em Caracas (Venezuela) o português João Jaime Martins de Sousa que ali exercia a profissão de padeiro e que foi vítima dum violento choque da motorizada em que seguia com um camião.

- Numa reunião de cientistas de todo o mundo que estudam a energia atómica, Portugal marcou lugar de relevo, apresentando à assembleia reunida em Genebra (Suiça) um comunicado altamente técnico sobre pesquisas e estudos feitos por cientistas portugueses sobre a energia nuclear.

- Em Santa Margarida têm estado concentrados alguns milhares de soldados portugueses de todas as armas, que ali exercitam os seus conhecimentos de táctica militar.

  Aos exercícios finais das manobras assistiu o Ministro da Defesa da Espanha juntamente com o Ministro da Defesa Nacional e outros oficiais generais do nosso Exército.

- O Chefe do Estado presidiu ao encerramento da Semana Internacional da Vela, que teve o seu epílogo com um festival náutico em honra do navio-escola «Sagres» vencedor da recente regata Brest-Las Palmas.

- Tomou posse do cargo de Ministro da Presidência o Sr. Dr. Pedro Teotónio Pereira, até agora embaixador de Portugal em Londres, onde desenvolveu acção diplomática muito notável.

- O Santo Padre nomeou Bispo da Doicese de Leiria o Senhor D. João Pereira Venâncio, auxiliar do Senhor D. José Alves Correia da Silva e que exerceu depois da morte deste insigne Prelado as funções de Vigário Capitular da referida diocese.

- Esteve em Lurdes, a tomar parte na grande peregrinação mundial ao Santuário de Nossa Senhora, uma peregrinação portuguesa bastante numerosa, acompanhada por diversos Bispos e presidida pelo Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa.

- Morreram 6 pessoas, vitimas do naufrágio de um bote de passeio, nas águas do Tejo. Os ocupantes tinham saído de Lisboa para aproveitar a tarde do domingo.

DO ESTRANGEIRO

Foi dominada em Caracas, após breves combates, uma revolta da policia miltar. A marinha, a aviação e o exército mantiveram-se fiéis a Governo.

- O Santo Padre Pio XII publicou uma nova enciclica sobre a situação da Igreja na China Comunista. O Papa lamenta profundamente magoado, as perseguições de que estão a ser vítimas os católicos chineses, e condena violentamente a pressão que se tenta exercer para subtrair os católicos à obediência a Roma, isolando-os desse contacto para a formação duma igreja nacional desligada do Chefe Supremo.

- Terminou no domingo com a votação geral de todos os franceses, a campanha para a aprovação da constituição que há-de no futuro reger a França.

- Continuam a verificar-se na Inglaterra, novos incidentes entre brancos e negros. O governo, sèriamente apreensivo por estas divergências raciais, está a tomar medidas para sanar os conflitos.

- Troa o canhão no Estreito da Formosa. Tropas da China Comunista, armadas com as mais modernas armas de guerra, alvejam algumas ilhas do arquipélago. Entretanto os embaixadores americano e chinês entabulam conversações diplomáticas para o cessar fogo naqueles longínquos territórios.

- A Islândia alargou para 12 milhas o limite das suas águas de pesca, depois de ter provocado dissidências com o governo da Inglaterra.

- Dez mil chineses tentaram entrar em Macau mas os guardas da fronteira portuguesa fizeram-nos retroceder.

- A Força Aérea Americana lançou para o espaço um novo projéctil que atingiu uma velocidade 4 vezes superior à do som.

- Suscitadas pelos terroristas argelinos, estão a desencadear-se no território metropolitano da França revoltas subversivas que põem em perigo a vida dos seus habitantes. O governo francês está a tomar medidas urgentes para reprimir o avanço de tais atentados.

- Dois bombardeiros americanos embateram e despenharam-se em chamas. Dos tripulantes em número de 16 só 5 se salvaram.

- Um avião militar holandês despenhou-se no solo, morrendo todos os tripulantes em número de 10.

- Também pouco depois de levantar voo da sua base aérea, despenhou-se no solo um avião militar norte-americano morrendo todos os tripulantes. O aparelho incendiou-se e ficou transformado num montão de destroços.

Alô! Alô!

Aqui Mealhada, em frente ao mercado

Manuel Alves da Cruz

Motorizadas Sachs e Zundap
Bicicletas e acessórios

TUDO MAIS BARATO

Alípio Lopes Neves

MEALHADA

Com móveis, ferragens, louças e vidros em obras e a cortar, tintas e vernizes. Adubos da Companhia União Fabril e artigos funerários.

Máquinas de costura «Borletti», Bicicletas motorizadas H. M. W., Motores de rega, Armas de caça e todos os acessórios para caçadores.

Casa Santa Isabel

Artigos religiosos
Paramentaria
Imagens
Batinas Eclesiásticas, etc.

Avenida Sá da Bandeira, 10
COIMBRA

VELHARIAS QUE INTERESSAM

Barcouço, 10 de Setembro de 1958.

CAPELA DE SÃO TOMÉ. A imagem de S. Tomé foi trazida para a Igreja de Barcouço, com a imagem de S. Bento pelo Rev. Marcelino José de Miranda, prior desta Igreja, no ano de 1835. Depois da morte deste Rev. Pároco, sucedida em 1837, foram processionalmente conduzidas as duas imagens para a ceaple de São Migual
para a capela de São Miguel, sita ao fundo do lugar de Barcouço, ao poente do mesmo lugar. Ali estiveram por espaço de quatro anos ou parte deles onde por devoção do povo começaram todos os anos a fazer a festa ao apóstolo na sua capela. Começava a aumentar-se muito a devoção do Santo não só nesta Igreja mas vizinhas, vindo todos com seus carros enfeitados com o maoir asseio no dia 25 de Julho em que lhe fazia a festividade. Conhecia então o povo que aquele sítio não era suficiente para o muito número de romeiros e carros que àquela função concorriam por via do aperto do lugar, e por isso na função última que ali fez em 1840 a 25 de Julho assentaram de fazer uma capela em honra do Apóstolo S. Tomé no sítio da Gândara que d'ora em diante tomou o nome de Gândara de S. Tomé; logo eu Joaquim Lopes Coelho de Abreu, actual Prior desta freguesia de Barcouço OFERECI GRATUITAMENTE o terreno para ela num olival de minha casa, sítio entre dois caminhos em que está fundada a Capela e se acha DEMARCADO, ficando para átrio da mesma tudo o que se acha dos MARCOS até aos caminhos. Principiou no mês de Agosto a acarretar-se para ali a pedra cuja direcção foi confiada a uma junta composta de quatro membros dos principais deste lugar a saber: O Dr. Joaquim Maria Máximo de Abreu, o P.ᵉ Clemente Joaquim dos Santos, António Simões da Costa e António de Figueiredo os quais todos à porfia se encarregaram de levar a efeito a dita obra muito principalmente António Simões da Costa que foi o tesoureiro das esmolas pelo povo pedidas para este fim e que mais que todos trabalhou e perdeu muito tempo nesta obra. Composta assim aquela junta, deu-se princípio às paredes a 6 de Abril do dito ano de 1840 e as primeiras pedras que ali se lançaram no alicerce lancei eu uma e a outra o Rev. Clemente Joaquim dos Santos. Acabou-se a obra nos princípios de Julho de 1841 e logo foi autorizado o Rev. Pároco para a benzer o que com efeito fiz a 11 de Julho do dito ano de 1841, servindo-me de acólitos o Rev. Clemente Joaquim dos Santos e o Rev. Manuel Joaquim Martins, Arcipreste de Portunhos, sendo as duas imagens do Apóstolo S. Tomé e S. Bento conduzidas para ali da Igreja em charolas ricamente armadas e as duas luzidas irmandades. Com muito concurso de povo cantou-se a missa solenemente e no fim da bênção mas antes de principiar a missa e antes que o povo entrasse para o largo, segundo o Ritual Romano fui eu fazer uma breve oração sobre a dedicação da referida em púlpito portátil em frente da porta da capela, o que feito, se cantou a missa solenemente que eu cantei sendo acólitos os mesmos. No dia 25 do dito mês principiou ali a fazer-se a função luzida do apóstolo S. Tomé aonde concorreu um famoso concurso de gente que jamais se viu nestes sítios, vinda à dita cento e tantos carros no último asseio que fizeram a gala daquele arraial e que espero continue a progredir a dita função enquanto o mundo durar. Por aqui fica desenhada a história da função da capela de S. Tomé para que a posteridade conheça o zelo desta freguesia em tempos tão calamitosos em que tão desprezada é a nossa santa religião sem a qual não pode haver nenhuma felicidade no mundo.

Eu, Joaquim Lopes Coelho de Abreu, pároco da freguesia o escrevi e assinei, sendo testemunhas presentes que comigo assinaram o Rev. Clemente Joaquim dos Santos, o Dr. Joaquim Maria Máximo e António Simões da Costa.

DESPORTOS

(Continuado da 8.ª página)

se pode largar o Hernani! Aquele jogador quando menos se conta surge sem se saber donde e… faz golo. Foi o que aconteceu. A má sorte há-de ter fim.

Agradecemos uma vez mais a Fernandez e fomos em busca do maçagista leonino Manuel Marques. Este disse-nos:

— A lesão de Osvaldinho é para 15 dias. Julius regressa aos treinos esta semana. De resto tudo bem!

Arsénio da Cuf também falou.

Noutro compartimento viajavam os jogadores da Cuf vindos de Braga onde contra toda a expectativa tinham vencido a aguerrida turma minhota.

Arsénio disse:

— Vencemos porque jogámos melhor. Não marquei golos. Desta vez joguei recuado.

— Ainda se sentia com forças de representar o Benfica?

Arsênio sorriu e «disparou»:

— Absolutamente. Jogaria tão bem como na Cuf.

* * *

A equipa leonina passou ao «vagon» restaurante.

Os jogadores da Cuf jogavam o «loto» conjuntamente quando o comboio nos deixou na Curia.

A. D.

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

Resultados da 3.ª jornada:

Porto, 1 — Sporting, 0
Benfica, 5 — Académica, 0
Braga, 1 — Cuf, 2
Setúbal, 2 — Lusitano, 1
Belenenses, 0 — Caldas, 0
Barreirense, 1 — Guimarães, 2
Torreense, 2 — Covilhã, 1

VARANDA...

(Continuado da 8.ª página)

anarquista de 1910 e seguintes, tentou esbolhá-la, e enfraquecê-la espoliando-a do seus bens.

Neste nosso tempo de comodismo atávico, em que para muitos dos que se dizem católicos, o cristianismo é simples carcassa que se veste de acordo com as circunstâncias políticas, o alto exemplo do Doutor Diniz da Fonseca é facho reluzente, exemplo admirável — exemplo que é necessário subtrair ao obscurantismo em que ele sempre viveu para o trazer à luz da publicidade.

Pudessem os nossos católicos de hoje, em especial os nossos intelectuais católicos, copiá-lo à risca, e a Igreja tal como nele, teria melhores servidores, e pelos seus exemplos, mais firmemente alicerçada na consciência dos humildes.

M. A.

O SEU AMIGO ESTÁ INTERESSADO NA COMPRA DE UM

RÁDIO-TELEVISOR — ASPIRADOR — ENCERADORA — FRIGORÍFICO ou FOGÃO ELECTRICO?

indique-me o seu nome e morada e terá para si um bonito e útil BRINDE

Bernardino Felgueiras

Telefone 68 — MEALHADA

(Em frente ao Grémio da Lavoura)

Parreira & Salgado, L.da

COM MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Cal branca e parda, fabricada em forno privativo recentemente construido.

Depósito de sal com distribuição ao domicílio em camião da casa.

Seriedade nos negócios e prontidão nos fornecimentos — eis o lema da nossa casa.

Telefone 958

VENTOSA DO BAIRRO — MEALHADA

Aviário "Casa do Areal"

ANTES — MEALHADA

Vende as mais seleccionadas galinhas das raças:

PLYMOUTH BARRED ROCK
NEW-HAMPSHIRE
WYANDOTTE BRANCA
WHITE ROCK

Vende também **ovos para incubação** assim como **pintos do dia**

Porcos seleccionados de pura raça **LARGE WHITE**

Façam os seus pedidos pelo telefone:

MEALHADA 53

Saiba...

DE TUDO UM POUCO

1 O Director das Pesquisas da Aviação Norte Americana elaborou o seguinte calendário para a exploração do espaço:

1959/1960 — Lançamento de um engenho para a Lua.

1960/1961 — Lançamento de um engenho que dará a volta à Lua e regressará à Terra.

1960/1962 — Lançamento de satélites da Terra contendo grande quantidade de instrumentos.

1961/1962 — Lançamento de um satélite da Terra com um homem a bordo e regresso à Terra.

1961/1964 — Aterragem controlada de um engenho na Lua, contendo este engenho quantidade importante de instrumentos científicos.

1962/1965 — Voo em redor da Lua de um engenho com um passageiro a bordo.

1963/1966 — Envio a Marte ou Vénus de um satélite com carregamento considerável de instrumentos científicos.

1964/1968 — Um homem desembarca na Lua e regressa à Terra.

1968/1973 — Um homem poisa em Marte e regressa à Terra.

●

2 De Genebra chega-nos a notícia de que os médicos da O. N. U. verificaram que na Libéria as superstições são mais difíceis de combater que as doenças.

Entre nós há também tanta superstição! As bruxas, as benzedeiras, as «mulherzinas de virtude» não têm mãos a medir! Há tanta ignorância por esse mundo além a este respeito, Santo Deus! É mais difícil curar esta mania do que as doenças!

«Sol da Bairrada»

TABELA DE PREÇOS

Assinatura anual

Continente e Ilhas	20$00
Ultramar, Espanha e Brasil	40$00
Outros países	50$00

N. B. — A cobrança, quando feita pelo correio é acrescida da respectiva despesa.

Anúncios

1/2 página	130$00
1/4 página	75$00
1/8 página	40$00
Preço de uma linha	1$00

Descontos

De 5 a 10	10%
De 10 a 20	15%
Permanentes	Contrato especial

Desportos

Após o jogo das Antas o treinador do Sporting, Henrique Fernandez e os jogadores, Martins, Travaços e Caraballo falaram para o nosso jornal.

Assistimos ao Porto-Sporting. Antes do jogo, junto ao lar dos «azuis e brancos» falámos a Virgílio, o mais internacional do F. C. do Porto que nos disse: «Conto vencer o jogo. O Porto ainda não está afinado mas para lá caminha. Tenho fé no futuro». Entretanto Monteiro da Costa chamou Virgílio para o automóvel que o levaria ao estádio.

Diante de um Sporting excelentemente organizado na defesa com Caldeira e Pacheco nos seus grandes dias e um Octávio de Sá seguríssimo o Porto só nos último segundos respirou fundo marcando o golo que lhe deu a vitória.

O resultado está certo. No entanto o Sporting com Osvaldinho inferiorizado foi um grande vencido. O empate seria justo castigo para o complicativo quinteto atacante do grupo das Antas. Carlos Duarte, Hernani e Osvaldo Silva, sobretudo o primeiro, foram de um egoísmo irritante.

O ataque do Sporting também não actuou bem. Vasques e Travassos pelo que se viu fazer a Ivson e Diego, teriam sido mais úteis. Com Hugo, Vasques, Martins, Travassos e Morais quer-nos parecer que o Sporting daria outro rendimento.

* * *

No final do encontro acompanhámos a equipa leonina no rápido até à Curia.

Pedimos a Travassos algumas palavras para o «Sol da Bairrada». Gentilmente disse-nos que os atletas do Sporting estavam proibidos de falar para os jornais.

Porém o simpático treinador dos leões inquirindo do que se passava e por se tratar de um Boletim interparoquial disse a Travassos: «Sim, sim pode falar. Atenda este senhor».

Agradecemos a gentileza do treinador de Alvalade e registámos o depoimento de Travassos:

— Podíamos ter ganho. Com Osvaldinho lesionado o Sporting fez um bom jogo e perdeu a 28 segundos do final. Hernani e Carlos Duarte foram muito egoístas. Sinto-me ainda em boa forma. Conto voltar à equipa brevemente. Virgílio jogou muito bem.

A seu lado Caraballo disse:

— Não gostei do Porto. Não ganhará o campeonato. Luís Roberto o melhor do Porto.

Martins fez o seguinte depoimento:

— Que grande azar! Jogámos de igual para igual com o Porto. Soubemos defender com classe apesar da lesão de Osvaldinho. Alguns jogadores do Porto abusam do truque. Atiram-se para o chão para iludir o árbitro. Em Lisboa venceremos por maior margem. Estas duas derrotas não nos impressionam. Estou satisfeito por voltar à equipe.

Depois foi o próprio treinador uruguaio que nos disse:

— Podíamos ter ganho. Estou satisfeito com a equipe. Jogámos bem na defesa e o Porto não conseguiu brilhar no ataque. Os meus jogadores esqueceram-se que nunca

(Contiuna na pág. 7)

Dr.ª D. Maria Carolina Morais Sarmento

Depois de uma viagem de um mês pela Espanha e França, tendo visitado Lurdes por ocasião do Congresso Mariano Internacional e da grande peregrinação que se realizou naquele Santuário da Europa, regressou a sua casa em Antes a Senhora Dr.ª D. Maria Carolina Morais Sarmento, nossa distinta colaboradora.

A Fundação Calouste Glbenkian

inaugurou na Mealhada uma Biblioteca Itinerante

Com a presença do Sr. Presidente da Câmara, Sr. Melo de Figueiredo; Dr. Branquinho da Fonseca, Director Geral das Bibliotecas Itinerantes; Prof. Armindo Pega, Director da Biblioteca da Mealhada; João Pega, Director Adjunto; D. Maria Luísa da Nóbrega Araújo; Dr. Manuel Lousada; Dr. Manuel Andrade; P.ᵉ António Ferreira Dias, Redactor do «Sol da Bairrada» e de muitos estudantes locais e outras pessoas, foi inaugurada, junto à Sede dos Bombeiros, a Biblioteca Itinerante com sede na Vila.

Porque a instrução é um tesouro, um livro — fonte de instrução — é uma riqueza.

Hoje toda a gente procura valorizar-se enchendo o espírito de uma maior soma de conhecimentos.

O Governo da Nação iniciou em boa hora «guerra aberta» ao analfabetismo. Fala-se para breve na obrigatoriedade da 5.ª e 6.ª classe nas Escolas Primárias. Na Alemanha a instrução primária tem uma duração de 7 ou 8 anos. Mas quem sai da Escola e não volta a ler, quem termina um curso, mesmo superior, e se divorcia da leitura, depressa esquece o que aprendeu, cedo se revela desactualizado na sua cultura.

A Mealhada, sem Biblioteca Municipal, conseguiu uma riqueza incalculável com a inauguração da Biblioteca Itinerante.

A Sr.ª D. Maria Luísa Nóbrega Araújo, notável escritora e poetisa de assinalados méritos, sugerindo à Fundação Gulbenkian a criação de uma Biblioteca na Mealhada, é credora dos melhores agradecimentos não só da gente do concelho como dos povos limítrofes que beneficiam da presença da Biblioteca.

Noutro local deste jornal se enumeram os centros visitados.

A Biblioteca há-de fazer muito bem. Oxalá ela passando consiga despertar o gosto pela leitura.

Dr. Raul Henriques Ribeiro dos Santos

Acompanhado de sua Ex.ᵐᵃ Esposa e filhinha, deu-nos a honra da sua visita o Senhor Dr. Raúl Henriques Ribeiro dos Santos, Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa e médico interno dos Hospitais Civis da capital.

ATRAZO

Por motivo de férias dos seus redactores, sofreu um ligeiro atrazo o nosso jornal, do que pedimos desculpa aos nossos estimados assinantes.

Com o início do novo ano lectivo, esperamos que a publicação do jornal entre novamente no ritmo da sua periódica normalidade.

VARANDA...

Os jornais dos primeiros dias de Setembro, andaram cheios com o nome do Dr. Diniz da Fonseca.

A quem não conhecesse a sua extraordinária actividade como homem de governo, pensador sério, escritor notável, conferencista de valor e católico convicto e apostolizador ter-lhe-ão parecido estranhas as largas referências que a imprensa, especialmente a imprensa católica, lhe fez.

Quem porém se habituou aos seus escritos, e o viu sempre como facho incandescente a aclarar os caminhos por onde a Igreja deixou rósteas de luz, e o viu intransigente e audaz na defesa dos direitos dela, há-de ter reconhecido que a imprensa cumpriu asim um indeclinável dever, patenteando o apreço, o respeito, a gratidão, a saudade que a consciência católica portuguesa sentiu pela sua morte.

Católico, consciente das responsabilidades que a sua crença lhe impunha, foi sempre batalhador incansável, soldado das primeiras linhas, pronto e decidido no combate ao erro, intemerato na defesa dos altos princípios cristãos. O Dr. Diniz da Fonseca, a quem Deus, certamente já deu o prémio que Ele reserva aos justos, bem merece ser apontado como estrela de primeira grandeza, exemplo magnífico onde se retratam as virtudes e a glórias da Igreja em Portugal.

Em singela festa de homenagem que o reconhecimento por suas preclaras qualidades motivou, disse dele o Senhor Cardeal Patriarca: «Diante do exemplo puríssimo desta vida toda consagrado à realização do reino de Deus, seja no trabalho obscuro do dever quotidiano, seja nas lutas apostólicas pela liberdade da Igreja, seja em altos postos de serviço público — quem, se possui ainda a faculdade de admirar, se não sentirá tomado de respeito?»

Com a sua morte, perdeu a Igreja em Portugal um dos filhos mais dilectos. Jornalista católico, fez da sua pena arma de combate, e nunca lhe conhecemos outro jeito, a não ser a peleja e a reivindicação dos direitos da Igreja, especialmente quando o espírito demagógico e

(Contiuna na pág. 7)

Atenção, assinantes

Vamos em breve proceder à cobrança do nosso jornal. A módica quantia de 20$00 anuais talvez não chegue para fazer face às avultadas despesas do jornal. Dissemos já que este não surgiu com fins lucrativos mas sòmente com o intuito de levantar o nível moral e cultural da nossa gente. Esperamos portanto que todos os nossos estimados assinantes que ainda não satisfizeram a importância da sua assinatura acolham com boa vontade o recibo que vai ser mandado à cobrança, acrescido, evidentemente, das despesas de correio.

Sol da Bairrada
(QUINZENAL)
Redacção e Administração: MEALHADA

Ex.ᵐᵒ Senhor
Carlos Dinis Andrade
Enfermeiro - Vila Robert Williams
C.P. 9 - Angola
África

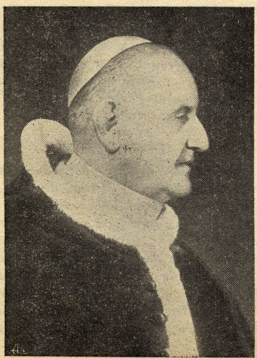
Ano I Mealhada, 15 de Novembro de 1958 Número 15

Sol da Bairrada

Director e proprietário: **Manuel de Almeida** | Redactor e Editor: **António Ferreira Dias** | Administrador: **Ruy Minchin Navega** | Redacção e Administração: **MEALHADA**

Colaborador Principal — **Manuel Ferreira Santos Louzada** ✻ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

A IGREJA CONTINUA



A Igreja continua. Chefiada ontem por Pio XII, hoje por João XXIII, mantém-se firme e inabalável, cimentada na solidez da rocha que é Pedro, assistida providencialmente pelo influxo do Espírito Santo, com garantias de perenidade que lhe advêm da promessa de Cristo seu Fundador: «Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e não prevalecerão contra ela as portas do inferno».

Todos aqueles que, escolhidos pelos homens e confirmados por Deus, se sentarem na cadeira de Pedro, tomam assim as rédeas supremas da governação eclesial, certos de que o seu nome é mais um capítulo na já longa série dos pontífices que asseguram com a sua suprema magistratura espiritual a continuidade da revelação, na unidade da fé, do dogma e dos costumes.

João XXIII é, desde o dia 28 de Outubro de 1958 o 262.º Pontífice da Igreja Católica. Morto Pio XII — o Papa que ligou indestrutìvelmente o seu nome à história do século XX — o Papa Roncalli, sucede-lhe no mais alto posto da hierarquia católica, e como Pio XII, ele é o Mestre da Verdade, o Caminheiro das novas jornadas de conquistas, o continuador fiel da mensagem evangélica. Tal como os Pontífices que o antecederam, dele partem em directrizes infalíveis, os novos muros espirituais da Igreja, dele se desprendem com fachos de luzes, as orientações doutrinais que hão-de esclarecer os múltiplos problemas dos homens de hoje.

Ignobilmente, em mentalidade claramente deformada, andaram os jornais no curto interregno que antecedeu a eleição do Papa, conjecturando o sucessor de Pio XII. E nestas profecias fáceis a que não faltava dose de puro sentido humano e terreno, vaticinaram um Papa político, um hábil diplomata, um espírito aberto e ousado às exigências socais, um sábio ilustrado, enfim um homem que situado no seu tempo fosse à maneira de chefe temporal. João XXIII, talvez contra a ex-

(Continua na 3.ª pág.)

SINFONIA DA MANHÃ

Cantam canções os pássaros lá fora
E a morna e vagarosa melodia
Rola sobre os orvalhos da aurora.

Sim, vai nascer o Sol! A luz do dia
Alarga os horizontes indecisos.
Há doçuras... e os cantos são sorrisos,
Imensas gargalhadas de euforia.

Ao meu redor, há orquestras, sinfonia,
Asas negras em busca das alturas.

Há pássaros cantando... e as lonjuras
Buscam o infinito no horizonte.

Onde já vai a velha noite de ontém?...

Lança os olhos; repara na lição
Que os pássaros andam a ensinar.
Desfiam rezas, em geitos de sermão,
Que eu gosto de saber, também, rezar.

Lá fora, matinais canções, arpejos
Que só o Alto pode compreender.
Lábios modulam salmos, doces beijos
No dourado lilás do amanhecer.

Louvado seja Deus! A ampla sonância
Traduz o novo dia que nos veio.

Colo com geito os olhos à distância
E fico mudo, extático e assim...,
Para me prender todo a um novo anseio.

Há Sol na Natureza, vida em cheio...
E Luz a despontar dentro de mim.

ARMOR PIRES MOTA

NOVO CAFÉ

O sr. Orlando Breda é um espírito empreendedor. A vila da Mealhada carecia há muito de uma casa limpa e airosa onde o público pudesse acorrer para tomar o seu indispensável café, e encontrando-se os amigos, darem largas por curtos minutos, a um reconfortante «cavaco».

Com a iniciativa agora levada a cabo pelo seu proprietário, a vila fica a dispor de uma bonita casa de café.

Reconstruído o antigo edifício, adonairado em moldes modernos, o novo Café Central da Mealhada em nada fica a dever a outras casas congéneres da cidade.

Não fazemos referência a este melhoramento que honra o seu dono e a vila para dar dele conhecimento aos nossos leitores, mas sòmente para pôr em realce o gesto do sr. Orlando Breda, e por este motivo deixar-lhe também os nossos parabéns com sinceros desejos de que venha a aproveitar dos sacrifícios que importou esta sua realização, já que estamos certos — há muito o público a compreendeu.

DR. JORGE MANUEL ANDRADE

A vila da Mealhada vai receber no próximo dia 16 pelas 15 horas um novo doutor. Recentemente licenciado em Medicina pela Universidade de Coimbra, o sr. Dr. Jorge Manuel Andrade, vai receber dos seus conterrâneos, em festa de formatura, as homenagens a que tem direito.

Associamo-nos à alegria do novo Doutor e de seus pais sr. Dr. Manuel de Oliveira Andrade e sr.ª D. Maria de Lourdes Baptista de Andrade.

Dr.ª D. Henriqueta Luiza Breda

Com a defesa da tese, terminou a sua licenciatura em Medicina pela Universidade de Coimbra, a sr.ª Dr.ª D. Henriqueta Luiza Breda, natural da Pocariça e sobrinha do nosso amigo sr. Dr. António Antunes Breda.

A nova doutora, que assim vê coroados os seus esforços, apresentamos os nossos cumprimentos, com desejo de muitas felicidades na sua nova carreira.

ILUMINAÇÃO PÚBLICA DA VILA

Há já várias vezes que temos chamado a atenção de quem de direito para o estado precário em que se encontra a instalação pública da vila da Mealhada. Sabemos, no entanto que, no Plano de Actividades da Câmara está prevista a completa remodelação da referida instalação, as lâmpadas ficarão nos lados das ruas e não ao centro das ruas, etc., etc., mas como é um serviço muito oneroso ainda não foi possível à Câmara dar-lhe início, mas isso, não impede que, pelo menos, se poderiam remediar, embora com carácter provisório, algumas das faltas que vão aparecendo, como por exemplo, a falta de energia que se dá com frequência, umas vezes geral, noutras ocasiões por zonas, o que muito tem prejudicado as indústrias locais, cafés, casas particulares que se servem com fogões eléctricos, etc. Há também o caso que não se justifica, de a energia pública ser fechada cedo demais, entre a meia noite e a meia noite e meia hora, quando sabemos que há povoações de menor importância que a Mealhada, e a energia é fechada quase de manhã; pelo menos, entendemos, que a luz se deveria conservar acesa até à chegada do comboio correio de Lisboa, isto é, até às 4,30 da manhã. Já nã falamos dos candeeiros do Jardim de Santa Ana, porque esses «coitados» já se habituaram há muito tempo a fazer papel de «ofício presente» ou, por outras palavras, há mais de um ano que não dão luz. É de facto uma grande necessidade que, quanto antes, a Câmara dê início à remodelação total da sua rede de energia eléctrica nesta vila, hoje, uma das grandes necessidades vitais da sua população.

BOLETIM INTER-PAROQUIAL DO CONCELHO DA MEALHADA

PÁGINA
Estimule e esclareça a sua fé
LITÚRGICA

FIÉIS DEFUNTOS

A lembrança dos mortos, é neste mês de Novembro, a primeira palavra da liturgia da Igreja.

Em 1 de Novembro a Igreja levanta-se em coro a cantar as glórias dos eleitos, dos filhos que à custa de sacrifício e renúncia se alcandoraram ao reino da glória eterna e vivendo no seio de Deus usufruem assim do prémio da visão beatífica.

Em 2 de Novembro, debruçada sobre as sepulturas dos mortos, ergue súplicas sentidas por aqueles seus filhos que não tendo expiado por inteiro as penas devidas a seus pecados esperam a hora do supremo resgate para gozarem em Deus as delícias reservadas aos santos.

Os primeiros, a cantarem em júbilo inextinguível as glórias eternas de Deus, são a Igreja triunfante; os segundos, expurgando pelo sofrimeto o resto das penas, constituem a Igreja padecente.

Uns e outros são filhos da Igreja. Por todos eles se derramou o sangue no Calvário. Para todos Cristo operou a Redenção. Nem todos porém aproveitaram e usaram dos benefícios desse resgate. Eis porque alguns operam agora pela dor e pelos tormentos do Purgatório a sua total libertação.

A Igreja, sempre mãe solícita, não os abandona. Vivos, e ela andou de regaço sempre aberto, numa constante preocupação pelo seu bem espiritual; mortos no corpo, debruça-se ainda com mais carinho a levar a suas almas o sufrágio das suas preces, o sabor da sua oração colectiva.

Assim, convida todos os fiéis, a debruçando-se sobre a campa dos seus mortos, aprenderem a lição dos túmulos que falam pelas cinzas que os cobrem, pelo silêncio em que se envolvem.

E numa atitude de caridade cristã intima os vivos a continuarem unidos, pelo amor e pela oração sentida, àqueles que partiram e esperam o bálsamo bendito da oração de todos.

Mais do que flores e luzes — símbolos humanos que atestam a crença numa vida para além do túmulo — a Igreja pede, intercede e convida a sufragarem com orações, esmolas e outras obras piedosas as almas que jazem no Purgatório, antecipando a hora da posse de Deus.

DOMINGO 25.º DEPOIS DO PENTECOSTES E SEXTO DEPOIS DOS REIS

EVANGELHO

Naquele tempo propôs Jesus ao povo esta parábola: O reino dos céus é semelhante a um grão de mostarda que tomando-o um homem o semeou no seu campo, o qual certamente é a mais pequena de todas as sementes: mas tendo crescido, é maior que todas as hortaliças, e se faz uma árvore de tal modo que as aves do céu vêm pousar nos seus ramos. Disse-lhes ainda outra parábola: O reino dos Céus, é semelhante ao fermento que uma mulher toma e o esconde em três medidas de farinha, até que toda a massa se levede. Todas estas coisas disse Jesus ao povo em parábolas, afim de se cumprir o que dissera o profeta: «Abrirei em parábolas a minha boca, publicarei as coisas escondidas desde a criação do mundo».

PELA VILA

Notícias Camarárias

Conclusão da reparação da estrada municipal da Mealhada a Santa Cristina, troço entre a passagem de nível da Beira-Alta à Quinta de Valongo e a serventia para o lugar de Paúl.

—— Reparação a macadame, da serventia para a Quinta de Valongo a partir da Estrada Municipal para Santa Cristina.

—— Reparação da E. M. para Casal Comba, a paralelos, entre a Estrada n.º 21 e aquela povoação, na extensão de cerca de 280 metros.

— Construção duma cabine de transformação nos serviços florestais da Mealhada, destinada a melhorar as condições de fornecimento de energia eléctrica à povoação de Sernadelo e aos habitantes da zona compreendida entre o P. V. T. e aquela povoação.

Visita Sanitária

Esteve nesta vila e no Luso o delegado de Saúde distrital, dr. Afonso Cunha, que acompanhado pelo sub-delegado de Saúde deste concelho, dr. Artur Navega, e pelo sr. presidente da Câmara sr. Mello de Figueiredo e pelo sr. fiscal, procederam a uma inspecção sanitária com vista à futura campanha da extinção das moscas e às medidas a tomar com a higiene e salubridade do concelho.

Serviço de Farmácias durante o mês de Novembro

Farmácia Miranda, telefone n.º 1, nos dias 1, 9 e 23; Farmácia Brandão, telefone n.º 38, nos dias 2, 16 e 30.

Menor mortalmente ferido

Quando vários operários trabalhavam na abertura duma vala destinada ao saneamento da Vila da Mealhada, desabou uma barreira que soterrou o menor de 13 anos, Agostinho Barreira da Silva, filho de Francisco da Silva, calceteiro da Câmara e de Maria da Conceição Barreira. naturais de Vila Real e residentes há muito tempo nesta vila, que, apesar de imediatamente socorrido pelos B. V. auxiliada pela brigada de trabalhadores que ali prestava serviço, e tratado no local pelos médicos dr. Manuel Andrade e dr. António de Oliveira, foi conduzido em estado de coma à sua residência numa ambulância dos B. V. onde veio a expirar momentos depois.

Brincadeiras fatais

Na semana finda, cerca das 12 horas, no vizinho lugar da Vimieira, deste concelho, quando o menor de 8 anos de idade, Jaime Santos Mamede, filho de Armando dos Santos e de Maria Simões Mamede, brincava na residência de seus avós com seus tios também menores, Augusto e Fernando Simões Mamede, um deles lançou uma vassoura ao ar, indo atingir o sobrinho em sítio melidroso do pescoço. Foram-lhe prestados os primeiros socorros na Mealhada pelo sr. dr. António Dias dos Santos seguindo depois na ambulância dos B. V. para os hospitais de Coimbra, em estado muito grave.

VIDA DE *Sociedade*

Partiu para o Porto, afim de frequentar a Faculdade de Farmácia, a Menina Odete dos Santos Isabel, da Mealhada tendo dispensado dos exames orais da Aptidão. Os nossos parabéns e votos de bons resultados na carreira Universitária.

Também as Meninas Maria Teresa, filha do nosso Correspondente Branco de Mello, Maria Donzília, filha do nosso assinante José da Rocha Cupido e Maria Morais, filha de Nilo Morais Parreira, de Ventosa, ingressaram no 1.º ano da Escola do Magistério Primário de Coimbra.

CASAMENTO

Na igreja paroquial do Luso, consorciaram-se os nubentes, sr.ª D. Maria dos Anjos Semedo Silva, daquela vila, com o sr. António Costa Ferreira, da Mealhada. Foram padrinhos por parte da noiva a sr.ª D. Maria dos Anjos Duarte Semedo e o sr. Sílvio Duarte Semedo e por parte do noivo a sr.ª D. Maria Augusta Ferreira da Silva e o sr. Adelino Henriques Louredo.

FALECIMENTOS

Faleceram neste concelho: Maria Ximenes, de 90 anos, Manuel Duarte da Silva ,de 75 anos, Calara Pires, de 83 anos, e João Maranha de Almeida Santos, de 7 anos, todos da Pampilhosa; Manuel Dias dos Santos, com 25 dias, de Ventosa do Bairro; Joaquim Ferreira, de 54 anos, de Várzeas; Alberto Luís Martelo, de 51 anos, de Mala; Vitalina Dias da Silva, de um ano, do Travasso.

TRATAMENTOS DE URGÊNCIA

Foram ao «banco» do hospital desta vila receber tratamentos de urgência os seguintes sinistrados: Maria Odete dos Santos,e da Mealhada; Manuel Alves Lousada, do Cardal; Maria da Silva Ferreia, do Travasso; Alcides Rodrigues Lousada, de Ventosa do Bairro; João Teixeira Borges, do Travasso; Manuel Rodrigues Pereira Bernardo, de Sepins; Manuel Abrantes Vidal, da Vimieira.

BAPTIZADO

No passado dia 9 do corrente, na Igreja Paroquial de Ventosa do Bairro, realizou-se o baptizado da menina Helena Maria Moreira dos Santos, fifilha do nosso amigo Senhor Henrique Antunes dos Santos e Dr.ª D. Maria Helena Moreira dos Santos.

Foram padrinhos o sr. Manuel Moreira Alves Dinis tio da neófita e sr.ª Dr.ª D. Maria de Lourdes Vaz de Matos, Professora da Escola Comercial e Industrial de Aveiro.

A cerimónia, em que oficiou o Rev.º Padre Manuel de Almeida, assistiram algumas das melhores famílias da região, tendo-lhes sido, no final, servido um abundante «copo de água» em casa dos pais da neófita.

A pequenina Helena Maria e seus pais, desejamos muitas felicidades.

Casa Santa Isabel
Artigos religiosos
Paramentaria
Imagens
Batinas Eclesiásticas, etc.
Avenida Sá da Bandeira, 10
COIMBRA

VOZ DO BRASIL

Por J. PEREIRA LEITE

São Paulo, Outubro

O facto mais marcante da primeira quinzena deste mês foi sem dúvida o desaparecimento de S. S. o Papa Pio XII que tão acentuadamente veio realçar a poderosa autoridade moral que desfrutava no universo o Sumo Pontífice, bem como o prestígio com que a Igreja internacionalmente se impõe sem distinções raciais, religiosas ou filosóficas.

Torna-se, assim, oportuno que esta coluna, redigida num país essencialmente católico e que se destina a ser lida na fonte dos seus sentimentos religiosos, se ocupe desse acontecimento que tanta consternação causou no mundo inteiro, irmanando os homens na glorificação de quem foi tão eminente guia espiritual do mundo.

Em Portugal, implantador dos princípios cristãos em todos os hemisférios, brotaram, como era de esperar, as mais imponentes demonstrações de pezar, traduzindo a emoção dos fiéis e a consternação que eles experimentaram com tão infausto passamento.

Da mesma forma, ao povo brasileiro nenhuma notícia poderia causar tanta mágoa, como tão apropriadamente se expressou o Chefe do Governo, por ter perdido a Igreja um dos seus maiores Pontífices e o mundo moderno uma de suas vozes mais representativas e certamente a que maior influência exerceu num período tão conturbado como o que vivemos, a partir da última grande conflagração.

Numerosas mensagens foram enviadas ao Vaticano anunciando a dor dos católicos do Brasil pela morte do 261.º sucessor do Pescador da Galileia, já entrado na história como denodado batalhador pelos direitos humanos, dos ofendidos pelos regimens opressores da direita e da esquerda, e entre as homenagens mais expressivas devem necessàriamente registar-se as solenes exéquias oficiadas pelo Cardeal Arcebispo de São Paulo, na Catedral Metropolitana, cerimónia revestida da maior pompa e assistida por todas as autoridades civis e militares desta cidade.

Mostrou-se PIO XII estadista dos mais esclarecidos do século, dominando crises políticas com a extraordinária visão do panorama do momento, utilizando-se de seu infinito poder para salvar os elevados princípios do cristianismo.

Nenhum empecilho o susteve no desenvolvimento de seus esforços em confortar os que sofriam violências de qualquer natureza e obstáculos algum se lhe antepôs para dissuadi-lo da solução que julgasse apropriada e justa às dificuldades e aos problemas que avassalaram o seu tempo.

Foi verdadeiramente um autêntico condutor de homens e agora o seu rebanho se vê privado dum pastor seguro, enérgico quando preciso e sobremodo hábil em desviar com perícia os golpes desferidos pelos ódios e pelas paixões insofridas que se lhe defrontaram.

São Paulo, que em 1934, teve a elevada honra de o hospedar, deve-lhe uma imorredoura gratidão, sobretudo pelo carinho com que se interessava pela sua gente, extensivo aos brasileiros em geral, o que ainda agora acaba de ser ressaltado por antigo Embaixador no Vaticano, ao relatar que Sua Santidade se lhe expressava sempre em um português claro e límpido, demonstrando grandes conhecimentos do Brasil e relações com muitos brasileiros, havendo até mandado por seu intermédio um terço para a mãe dum membro de ilustre e conceituada família, de cujo falcimento aquele lhe havia dado notícia.

Era um homem que tinha uma capacidade intelectual sem limites, tratando com profundidade inúmeros assuntos e conhecendo a fundo as minúcias de todos os problemas que lhe eram apresentados, os quais tratava com a maior das atenções e o mais acrisolado dos interesses.

Desta forma, não sòmente a Igreja Católica se sente de luto pelo desaparecimnto de tão alta individualidade, que foi além do que se pode exigir em perfeição humana; todas as crenças deploram os desígnios do Todo Poderoso, que lhes levou aquele que por cerca de duas décadas dirigiu milhões de criaturas e lhes indicou os caminhos do bem e da dignidade humana e que tanto porfiou por que acima das suas paixões, a humanidade pudesse encontrar os meios sádios que os distinguem dos seres não dotados de coração e de inteligência.

Assim, o luto do mundo causou na comunidade luso-brasileira um impacto emocional, sendo unânimes as reações que serviram para mais uma vez unir os corações portugueses e brasileiros na mesma dor e na mesma saudade.

O SEU AMIGO ESTÁ INTERESSADO NA COMPRA DE UM

RÁDIO-TELEVISOR — ASPIRADOR — ENCERADORA —
FRIGORIFICO ou FOGÃO ELECTRICO?

indique-me o seu nome e morada e terá para si um bonito e útil BRINDE

Bernardino Felgueiras

Telefone 68 — MEALHADA

(Em frente ao Grémio da Lavoura)

A IGREJA CONTINUA

(Continuação da 1.ª pág.)

pectativa de muitos, mas plenamente conforme com o espírito da sua alta missão, chamou o Apóstolo S. João a descrever em luminosa síntese, o programa directivo do seu governo: «o Bom Pastor».

Braços abertos a todos os homens, coração lanceado por todas as amarguras, o Papa João XXIII surge-nos na figura terna e simples do Pastor que nas páginas do Evangelho anda retratado na mansidão, na solicitude inquieta à procura da ovelha perdida, em amor pelas que são do redil e em torturas inquietantes pelas que tresmalharam e ele quer reconduzir ao rebanho único.

Morto Pio XII, eis que nova luz se acende na cidadela do Vaticano. Uma luz diferente nas colorações que a envolvem, mas intensa e vibrante como as anteriores que a antecederam no tempo, porque a intensidade vem-lhe de Cristo de quem o Papa é Vigário na terra.

Esquecidas as diferenças fisionómicas, relegadas as particularidades de estrutura psicológica e moral do actual Papa em confronto com o seu antecessor, nele é Pedro que vive, atento ao leme da barca, seguro na orientação, ousado na conquista.

O Papa João XXIII, traz do berço a humildade da origem, e parece querer mantê-la, como nobre diadema na actuação junto dos homens, a quem deseja congraçar e reunir debaixo da sombra protectora da Igreja de Roma. Bom Pastor se intitulou já, e frente aos desmandos governativos dos chefes temporais, esta denominação cabe bem no lema do Chefe da Igreja.

Ao coro uníssono e laudativo dos que na tarde de 28 de Outubro se levantaram a aclamar Pedro na figura do Cardeal Roncalli, recém-eleito Pontífice Supremo da Igreja — juntamos nós a nossa voz, impregnado do mesmo amor à Sé de Roma, fiéis à voz da Igreja, que difundida pelo Papa seja ele Pio ou João é sempre a voz de Cristo.

P. MANUEL DE ALMEIDA

PRECISA DE UM AUTOMÓVEL DE ALUGUER?

Telefone para o n.º 130

Praça de Automóveis

MEALHADA

Compre o seu calçado na Sapataria

Américo Ribeiro

A casa que lhe assegura inteira honestidade.

A sapataria Ribeiro é a que melhor serve.

ÍLHAVO

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO

Telef. — 51470

*

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, FAÇAM AS
SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA.

*

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

DO ALTO DA TORRE

SECÇÃO DE BARCOUÇO

★ A festa da comunhão solene decorreu bem; comungaram vinte e oito meninas e trinta meninos. Para catequistas ficaram as meninas: Maria Helena Nogueira de Sousa, Maria Augusta Rodrigues Ferreira, Anunciação Ferreira da Silva, Maria Adélia dos Santos Martelo, Natália dos Santos Silva e Minalda Cerdeira Carvalho. O maior bem que se pode prestar às crianças pequenitas é ensinar-lhes a amar a Deus e o próximo.

★ Começou a catequese na igreja aos domingos depois da missa paroquial. Estão inscritas todas as crianças em idade escolar. Pede-se aos pais de família que mandem os seus filhos à catequese. Cada criança tem a sua ficha na qual se marcará as presenças ou faltas que a criança der.

★ Baptizaram-se no passado dia 12 de Outubro os seguintes neófitos: Isaías da Costa Madeira, filho do sr. Serafim Martins Madeira e da sr.ª Maria da Costa Duarte; Mário Rui Coelho Simões, filho do sr. José Simões das Neves e da sr.ª Mabília da Silva Costa, ambos dos Adões e Paulo Jorge Coimbra Martins, primeiro filhinho do nosso amigo e assinante deste jornal Dr. António Baptista Martins e da sr.ª D. Maria de Lurdes Lopes Coimbra. Foram padrinhos do Paulo Jorge seus avós paternos António Simões Martins e Clotilde Baptista Lopes. À noite, houve um jantar muito familiar em honra do Paulo Jorge, no qual tomaram parte sua tia Cecília Lopes Coimbra, aluna do Instituto de Belas Artes e seu avô materno sr. Francisco Fernandes Coimbra, conceituado industrial na cidade de Coimbra e outras pessoas de família.

★ Baptizaram-se também nesta igreja, no passado dia 19, Altamiro Abreu Dias, filho do sr. Lúcio Madeira Dias e da sr.ª Maria Adelaide dos Santos Abreu e no dia 5 p. uma filhinha do sr. Mário Rodrigues de Melo e da sr.ª Maria Augusta Ferreira dos Santos. À recém-nascida foi posto o nome de Elisa Maria dos Santos Melo. Também neste dia recebeu o baptismo o pequenito Mário Manuel Virgínia Vieira, filho do sr. Manuel de Matos Vieira e da sr.ª Maria Virgínia de Santa Luzia.

★ Contrairam matrimónio nesta igreja paroquial no passado dia 13 de Setembro os nubentes Armindo da Silva Costa e Maria Dulcelina de Jesus Lourenço, filha do sr. Aníbal Lourenço e da sr.ª Mabília de Jesus de Cavaleiros. Testemunharam o acto o sr. Joaquim Lourenço, actualmente no Brasil e tio da nubente e o sr. António Simões Alves. No passado dia 26 consorciaram-se ainda José Antunes Gameiro e Maria Marques dos Santos e Mário Alves Soares com a menina Maria Isabel Conceição Nogueira. Este último casamento teve lugar na capela de Grada, onde os nubentes residiam. Revestiu-se por isso de uma certa solenidade este dia não só para suas famílias mas ainda para todo o lugar. Foram padrinhos os srs. José Alves Coelho mais vulgarmente conhecido por José Barão e sua esposa e Mário da Silva e Sousa e sua esposa Georgina Marques da Silva, prima da nubente. Presidiu ao acto o pároco da freguesia. No fim foi oferecido um lauto jantar a todos os convidados em casa da mãe do sr. José «Barão» que é também avó do noivo. Algumas pessoas expressaram as suas felicitações e auguraram um futuro muito feliz e risonho para o novo lar que acabava de estabelecer-se sob as bênçãos de Deus.

★ O lugar de Cavaleiros está em franco progresso: uma escola nova, duas máquinas destiladoras de aguardente e para breve a instalação duma cabine telefónica em casa do sr. Aníbal Lourenço.

★ A fonte de Ferraria foi selada pelos Serviços de Higiene e Saúde. Consta-nos que aquela água estava a ser um foco portador de virus que tem originado doenças contagiosas naquele lugar. Lembramos o caso para que se dê solução, levantando-se uma fonte de água potável naquela povoação.

★ Aqui há tempos noticiou-se neste jornal a necessidade da construção dum pequeno troço de estrada que não vai além dos 700 metros e que liga a povoação da Ferraria à estrada Murtede-Portunhos e onde se dizia que a dita obra pertencia ao vizinho concelho de Cantanhede. Hoje melhor informados julgamos dever aclarar a notícia, porquanto todo esse troço de estrada por completar está dentro dos limites da freguesia de Barcouço e portanto do concelho de Mealhada.

★ A imagem de Nossa Senhora de Fátima esteve na capela do lugar de Ferraria de 19 de Outubro a 1 de Novembro. Em todos os dias houve, à noite, catequese para as crianças, terço e prática e no final ensaio de cânticos. O povo concorreu em grande número, encontrando-se a capela sempre repleta de novos, velhos e crianças. No último dia fez-se uma vistosa procissão de velas conduzindo a Imagem de Nossa Senhora para o vizinho lugar de Cavaleiros, na qual tomaram parte muitas pessoas de outros lugares. Durante o percurso todos rezavam e entoavam cânticos à Mãe de Deus, expressando assim o seu amor e devoção àquela que é o auxílio dos cristãos e o refúgio dos pecadores. Constituiu de facto uma autêntica jornada de fé aqueles dias passados junto da Imagem de Maria. Conheceu-se melhor a doutrina cristã, afervoraram-se as almas, incendiaram-se os corações, avivou-se a chama da fé e do amor e tantos refizeram suas vidas. Agora na capela do lugar de Cavaleiros far-se-á todos os dias à noite a mesma devoção.

★ A nossa freguesia não tem uma imagem de Nossa Senhora de Fátima em condições nem de tamanho normal que possa ter-se à veneração dos fiéis. Seria bom e de louvar que todos nós, cuja devoção à Mãe de Deus é grande, nos juntássemos para a sua compra. Aqui fica a lembrança, esperando que se torne em breve numa realidade.

★ Constituiu deveras uma romagem de oração e saudade a missa e procissão ao cemitério no dia de Fiéis Defuntos. Que os vivos não se esqueçam que a nossa situação na terra é transitória. Não temos aqui morada permanente. Seria bem triste a nossa situação se fossemos criados simplesmente para a cova, para a terra fria. É preciso acreditar na outra vida, na vida eterna, da qual esta é apenas uma prova.

Houve um grande santo que se converteu ao meditar nestas palavras: «Que vale ao homem ganhar o mundo inteiro se ele vem a perder a sua alma?»

Alô! Alô!

Aqui Mealhada, em frente ao mercado

Manuel Alves da Cruz

Motorizadas Sachs e Zundap

Bicicletas e acessórios

TUDO MAIS BARATO

Lúcio Simões

RESTAURANTE

Especialidade em leitão assado. Almoços — Jantares — Dormidas. Vinhos e petiscos.

Bairro Amarelo—Tel. 34 P. P. C.

MEALHADA

AMIGOS DO NOSSO JORNAL

Joaquim Dinis Couceiro — Mala	20$00
Custódio Tomé Ferreira — Vimieira	20$00
Joaquim Ribeiro — Quintas de Mala	20$00
Luís Ribeiro — Adémia	20$00
Fernando de Castro Almeida — Cardal	20$00
D. Henriqueta Amália Saraiva Marques — Quinta de S. Miguel	20$00
Américo da Silva—Casal Comba	30$00
José de Oliveria Cachulo—Mealhada	20$00
Francisco Pereira Coelho — Luso	20$00
João dos Santos — Cavaleiros...	20$00
Joaquim Ferreira da Silva—Barcanço	20$00
Albano Fernado Lino—Vimieira	20$00
Armando Baptista —Pampilhosa	20$00
António Dias Luís — Barcanço.	20$00
Manuel Moreira Lima — Antes.	20$00
Alípio Crespim do Carmo—Mealhada	20$00
José Francisco Simões Ferreira — Mealhada	20$00
Francisco Marques Bom—Mealhada	20$00
Álvaro Moreira — Salamanca .	20$00
Henrique Gomes— Silvã	20$00
António dos Reis Sismeiro—Pedrulha — 2.ª Prest.	10$00
António Simões Ferreira—Casal Comba	20$00
Manuel Joaquim Luís Soares—Casal Comba	20$00
Carlos de Oliveira — Mealhada	20$00
David Marques Inês—Caravlheiros	20$00
Pagaram já o ano de 1959	
Dr. Pinto — Mealhada	20$00
José Carvalho—Pampilhosa	20$00

JOSÉ MARIA PENETRA

(Casa fundada em 1920)

MERCEARIAS — CEREAIS — FARINHAS — MIUDEZAS

(Com entregas ao domicílio)

LIVROS NOVOS, ARTIGOS ESCOLARES E DE ESCRITÓRIO

Depositário da MOBIL OIL PORTUGUESA

(Óleos — Gasolina — Gasóleo — Petróleo)

Agente dos Pneus e Câmaras d'Ar

DUNLOP — MICHELIN — MABOR

Armazenista das linhas para coser da

COMPANHIA DE LINHA COATS & CLARK, L.da

Correspondentes dos Bancos

ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

e JOSÉ HENRIQUES TOTTA

MEALHADA — Tel. 31

TERRAS DA NOSSA TERRA

VENTOSA DO BAIRRO

Com bastante solenidade, celebrou-se no passado dia 1 e 2 de Novembro a festa de Nossa Senhora de Fátima. Precedida de novena, a festa teve a compreensão geral do público que acorreu em grande número a todas as cerimónias.

Na véspera houve procissão de velas com a imagem de N.ª Senhora na qual se incorporaram muitas pessoas.

No dia seguinte dia 2 houve missa solene, sermão e procissão que percorreu as principais ruas da povoação, por entre flores e versos.

Bem haja o povo que assim soube manifestar a sua entranhada devoção à Virgem Senhora de Fátima.

— No dia 3, dia litùrgicamente consagrado aos fiéis defuntos, realiaram-se pela primeira vez na freguesia, e a exclusiva iniciativa do Pároco, ofícios fúnebres pelas almas dos mortos da freguesia.

A cerimónia constou de ofícios cantados, missa solene, sermão e procissão ao cemitério.

Na cerimónia em que tomaram parte, além do nosso Pároco, os párocos de Pampilhosa, Luso, Barcouço, Avelãs de Cima, Mamarrosa, foi orador o Rev.mo Senhor P.e Abel Condesso que, como é seu timbre, agradou plenamente.

Neste dia a igreja foi pequena para conter todos os fiéis muitos dos quais tiveram de permanecer fora da igreja durante o longo desenrolar das cerimónias.

— Quando se dirigia de Lisboa a sua casa, inesperadamente e sem que nada o fizesse prever, atropelou um rapaz em Pombal, o sr. João Ferreira Baptista. O desastre, do qual o motorista não teve alguma culpa resultou a morte do rapaz, que, surgindo de traz de uma camioneta que na estrada de Pombal se encontrava estacionada, foi vítima inevitável desse trágico desastre. Nem sempre como se ouve dizer, a culpa é dos motorista. Todos os que andam na estrada devem trazer a «cabeça em cima dos ombros» porque toda a cautela é pouca.

— Vai ser inaugurado brevemente o edifício destinado a café, que o sr. Basílio Salgado está a construir junto da sua casa comercial.

A obra honra o seu proprietário, que teve suficiente coragem para a ela se abalançar, dignifica grandemente a nossa terra. Só esperamos que, como foi prometido, a casa seja sòmente café e não se transforme em ambiente abominável de taberna.

— A Igreja paroquial foi agora dotada de algumas alfaias litúrgicas, entre as quais, um jogo de panos para o altar-mor, e dois paramentos.

Estas ofertas devem-se à generosidade do sr.ª D. Albertina Ferreira Coelho.

— Continua internada no Hospital da Mealhada a sr.ª Eugénia Cruz Silva, esposa do nosso assinante sr. António Cruz Silva, a qual foi vítima de um atropelamento automóvel quando se dirigia da Pedrulha a esta povoação.

Com algumas melhoras, esperamos que em breve possa retomar a sua actividade.

— Pelo nascimento do segundo filho — um robusto varão — está em festa o lar do nosso amigo e assinante sr. Manuel Moreira Mendes. Desejamos aos pais e filhinho muitas felicidades.

MELRES

Esta terra, a 130 km. da Mealhada, tem cerca de 40 assinantes do «Sol da Bairrada» e quase todos pagaram a sua assinatura. No entanto há povoações no concelho da Mealhada com mais de 100 fogos e não têm 30 assinantes. Por isso parabéns ao povo de Melres que quando quer é um exemplo de generosidade.

No dia 19 de Outubro realizou-se ali a festa de N.ª S.ª de Fátima, a Comunhão Solene das Crianças e a Visita Pastoral de Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor D. Florentino, Bispo Auxiliar do Porto.

A festa foi precedida de 3 dias de prègação pelo Rev.º P.e Reis, páraco de Pedorido. Deram-se mais de 1.200 comunhões. Crismaram-se 650 pessoas. A Igreja estava engalanada com gosto. Desde as toalhas dos altares (que lindos bordados!) até às flores e aos damascos, quer das janelas quer do arco cruzeiro, o interior da Igreja era um mimo. As ruas estavam ornamentadas com muito carinho. Todos os lugares se uniram para que Melres solenizasse como convinha tão grande dia.

A Banda de Música local, agora sob a hábil regência dos Srs. Aguiar—Pai e Filho —respectivamente dentro e fora da Igreja, exibiu-se com muito agrado, dentro da Igreja. Por motivo do luto papal não tocou na rua. Durante a missa rezada pr Sua Ex.ª Rev.ma o Sr. D. Florentino foi um prazer ouvir os cânticos a 2 e 3 vozes mistas pelo grupo Coral da Banda. Lá estava o harmónio, violinos vozes argentinas de meia dúzia de sopranos, (meninos de cerca de 10 anos) e as vozes seguras dos Tenores e Baixos. Assim dá gosto ouvir nas Igrejas as bandas de Música.

Parabéns, ao Sr. P.e Jerónimo Joaquim Ferreira, o velho páraco de Melres que se vem gastando ali, há 47 anos, para que a antiga vila de Melres melhore em todos os aspctos.

O Senhor D. Florentino retirou visìvelmente satisfeito. Melres e o seu Páraco ficaram de parabéns.

CASAL COMBA

Realiza-se no próximo dia 16 de Novembro a festa de Nossa Senhora de Fátima. Nos dias 13, 14 e 15, às 19 horas haverá na Igreja terço e bênção do S. S. Sacramento e sermão pelo Rev.º Cónego Dr. Urbano Duarte, Professor do Liceu D. João III e do Seminário de Coimbra.

No sábado, desde as 6,30 da manhã haverá confissões na Igreja. Às 7,30 haverá Missa.

No domingo às 12 horas terá lugar a Missa Solene, com sermão pelo Rev.º Cónego Dr. Urbano Duarte e Procissão. As crianças da Cruzada Eucarística devem encorporar-se na Procissão com o seu uniforme e bandeira.

Que ninguém falte à prègação, a cargo de um dos maiores oradores da Igreja em Portugal.

No dia da festa, à missa solene, estrear-se-ão uns paramentos completos. Para os pagar tem a Igreja apenas 100$00. Deu este dinheiro o Sr. Albano Fernandes Lindo, da Vimieira. Encontrando-se com o Páraco de Casal Comba disse-lhe simplesmente: «Tome, é para as suas obras». Enquanto que um ououtro fecha os ouvidos à voz que clama por «progresso» quer se trate de pavimentar ruas ou de alindar a Igreja, a compreensão e ajuda do Sr. Albano Fernandes Lino é um estimulo.

—— A menina Maria Amélia Baptista Pereira Verga, filha do nosso assinante Sebastião Ferreira Verga, actualmente em Avanca, foi nomeada Professora da Escola Arrota, (Loureiro) — Oliveira de Azemeis. Com 18 anos, apenas, esta jóvem professora foi justamente homenageada pela mocidade estudantil de Avanca.

Aqui deixamos os nossos parabéns para a nova professora e para os seus queridos pais.

—— Vai realizar-se na Vimieira a festa de N.ª Senhora da Apresentação em 23 de Novembro. A mesa da Irmandade está empenhada em fazer uma festa condigna. A banda de Música da Pocariça, após 30 anos de interregno, voltará à Vimieira, com grande regosijo da população.

—— Regressou do Hospital e encontra-se livre de perigo e em franca convalescença o menino Jaime,de 8 anos filho de Armando dos Santos que há dias sofrera uma lesão interna que lhe dificultava a respiração. Isto aconteceu quando a criança foi atingida com um pau no pescoço enquanto brincava.

—— Retirou para a Guarda o Rev.º P.e António Simões Carvalheira, que junto de sua afilhada foi procurar o justo descanso para os seus 85 anos. Que as neves da serra lhe não branqueiem mais a sua rara cabeleira são os nossos votos.

—— Muitas são as crianças que adquiriram já as cadernetas da Catequese, sobretudo em Casal Comba, Silvã e Vimieira e um pouco na Lendiosa.

Na Igreja a doutrina ensina-se, ao domingo, às 11 horas.

Por cada presença à missa e à Catequese é colocado um selo na caderneta . A colecção completa é de 58 selos. Quando a caderneta estiver completa o aluno fica com a vida de Cristo, a cores, em 58 quadros.

Aos pais que ainda se descuidam em mandar os seus filhos à Catequese deixamos mais um apelo: Não recuseis a vossos filhos «o uão do espírito». Ao domingo levai-os à Igreja.

INCENDIO—Na semana finda, cerca das 16 horas, manifestou-se um incêndio num barracão pertencente ao sr. Adelino Nunes. Pedidos os socorros dos B. V. da Mealhada, prontamente compareceram no local, evitando que o incêndio se propagasse à casa de habitação, não impedindo, no entanto, que ardesse o referido barracão. Os serviços foram dirigidos pelo 2.º Comandante, sr. Lúcio Simões.

A experiência que já tem ou aquela que virá a ter um dia o advertirá de que para comprar seja o que for, não deve deixar-se influenciar apenas pelo preço, mas também pela qualidade dos artigos. A idoneidade do fornecedor é também um factor a considerar.

COMPRE NUMA CASA RESPONSÁVEL

CASA CARMO

FAZENDAS BRANCAS

LANIFÍCIOS E CAMISARIA

Fatos para Homem e Senhora das melhores procedências e aos mais baixos preços.

Praça do Comércio, 95

TELEFONE 22851

COIMBRA

ERA UMA VEZ UM MENINO...

Era uma vez um Menino...

Bem pequeno ainda, ao colo duma mulher, chegou à porta da Igreja, rodeado por um homem e outra mulher.

Este cortejo reduzido, que trazia ares de festa, encontrou-se ali, no limiar da porta principal do templo, com um Padre vestindo uma sobrepliz de linho por cima de uma batina preta e por último uma estola roxa.

Todos disseram ao sacerdote que o menino queira pertencer à Igreja de Deus. Os sinos repicaram festivamente dando a todos a notícia de que a Igreja tinha mais um filho.

Lembro-me tão bem! Foi numa manhã dum domingo de Novembro. À missa o celebrante, entre o mais, disse também: «Hoje, dia de Todos os Santos, celebramos os leitos de Deus, aqueles que no céu formam a Igreja Triunfante.

Nós, os vivos da terra, que recebemos o baptismo, somos a Igreja Militante: lutamos pelo nosso ingesso na feicidade do Céu, na Igreja do Triunfo».

Quando o menino regressou a casa andou de mão em mão recebendo muitas carícias e beijos sem conta, dos parentes, dos amigos e dos vizinhos. Os pais sentiam-se afortunados e para que o dia ficasse em recordação fizeram uma grande boda.

……

Já passaram sete anos. Como o tempo corre!

É domingo, e por sinal o primeiro de Novembro.

Os sinos em sonoras badaladas convidam os fiéis a ingressarem na Casa de Deus. Entrei. Umas dezenas de crianças, sentadas nos bancos, ouviam atentamente o sacerdote que explicava o catecismo. Por fim entoaram em coro:

«Senhor eu aqui estou
Venho para aprender
Porque a vida sem Deus
Não se chama Viver!
Tenho boa vontade
Para ouvir a Verdade:
Eu quero Vos seguir,
Quero vos conhecer!»

À medida que o canto desta oração ecoava na abóbado do templo os meus olhos, enebriados, procuravam entre os pequenitos a cabeça loira do Josèzito, numa ânsia de me inteirar do modo como rezava cantando.

Muitas cabecitas na minha frente, porém a criança que eu procurava não era nenhuma daquelas.

Os sinos voltaram a tocar. Soaram tês badaladas e a Missa daquele primeiro domingo de Novembro principiou. No meu lugar apetecia-me recitar a oração das crianças:

Senhor eu aqui estou
……
Tenho boa vontade
Para ouvir a verdade
Eu quero vos seguir
Quero-Vos conhecer.

Ao sair da Igreja uma surpreza: Quatro crianças, enxovalhadas pela poeira do caminho, cabelos crescidos sobre as orelhas sujas, procuravam matar o tempo apedrejando duas ovelhas indefesas absorvidas na pastagem numa encosta pouco distante.

O mais novo dos quatro era loiro, chamava-se Josèzito e tinha sete anos.

……

Era uma vez um menino...

Há sete anos, vestido de azul celeste, esteve na Igreja: cara branquita e bem lavada, mãos irrequietas, cabelitos louros. Por mandado dos pais, dois mensageiros (um homem e uma mulher) foram ali dizer que queriam tornar o menino membro da Igreja. Em sinal de alegria e para que o dia ficasse em lembrança, houve uma boda.

Hoje, passados sete anos, tudo é diferente. O menino anda sujo, de cabelos mal cuidados, crescidos sobre as orelhas, as calças rotas e a camisita há muitos, muitos dias que não é mudada.

À igreja nunca mais voltou. Os pais mentiram no dia do baptizado.

Infelizmente ainda há muitos meninos que correm os caminhos das «Terras da Nossa Terra» na hora em que deviam entrar na Igreja para rezar, cantando em coro:

Senhor eu aqui estou
Venho para aprender
Porque a vida sem Deus
Não se chama Viver.

A. F. D.

Recanto da Mulher

Sob a direcção da Dr.ª Maria Carolina Morais Sarmento

Cuidai das vossas roupas!

Foi um pouco longo este período que nos separou desde a nossa última conversa e por isso, hoje, é com alegria que nos dirigimos novamente a ti, jóvem mãe, e a vós, raparigas que preparais o vosso casamento.

Quanto vos deve preocupar o arranjo do vosso lar, actual ou futuro!

Sim! O amanho da terra pede o vosso cuidado e a vossa atenção, mas não vos deixeis absorver completamente por esse trabalho. A vossa casa é o espelho das vossas qualidades. Nela vos deveis rever com orgulho. Que aí reine sempre a ordem e a limpeza, porque então haverá também alegria e bem estar!

No nosso último artigo citámos alguns hábitos de higiene que deveis incutir nos vossos filhos. Vamos hoje indicar certos cuidados a ter com as vossas roupas, e no próximo número continuaremos, por ser assunto um tanto longo.

Como certamente já é vosso costume tendes um dia na semana destinado à lavagm das vossas roupas, de preferência no princípio, para que no sábado seguinte as tenhais novamente em ordem, e vossos maridos e filhos as possam usar na próxima semana, no caso de ser preciso. A roupa depois de lavada deve ser vista com cuidado não vá alguma precisar de qualquer passagem ou conserto. Deveis pôr nisto toda a atenção, pois aquele pequeno buraco que hoje apresenta a camisa do teu marido, se não for passajado convenientemente será o ponto de partida para novos rasgões, e assim, na semana seguinte, quase não terá conserto; aquelas calças do teu filho que com um remendo posto a tempo ficam a parecer bem, e ainda podem durar muito, se o não fizeres ficam inutilizadas; a falta de um botão ou de uma mola não deve ser desprezada, porque além de tudo o mais, é um grande sinal de desleixo. Se na tua saia falta um colchete, vai sem demora pregá-lo. Não uses alfinete em sua substituição não só por que te vai romper o tecido, mas também por que é feio um tal costume.

São estes pequenos cuidados que dão boa prova de ti, que muito contribuem para a boa conservação das tuas roupas, e como deves compreender, para a boa economia do teu lar.

Lá diz o velho rifão: «Remenda o teu pano, que te dura até ao ano... Volta a remendar que te torna a durar».

Doce de laranja

Em 250 gr. de açúcar em ponto de espadana, deitando-se seis gemas de ovos bem batidas. Quando o açúcar estiver quase frio, deita-se-lhe o sumo de duas laranjas e seis claras batidas em castelo. Mexe-se tudo muito bem até que ligue. Volta ao lume muito brando durante 15 minutos, mexendo sempre. Despeja-se em travessa e polvilha-se de canela.

Dois pequenos conselhos

O queijo não se estraga se o cobrir com uma fina camada de manteiga ou o envolver em folhas de couve.

— Os limões conservam-se muito tempo frescos mergulhando-os em água fresca renovada duas vezes por semana.

VARANDA...

Dizem que só as mulheres têm língua. É falso tal axioma. Pelo menos, não é totalmente verdadeira a afirmação. E a prova é que alguns homens que usam gravata e trazem, até alguns, colarinhos engomados não lhe ficam atraz em desenvoltura e maleabilidade.

Sirva de exemplo o que se disse a propósito do arranjo definitivo da rua central da Mealhada. Ele era em cafés, em barbearias, ele era à esquina das ruas—locais bem comparados às soalheiras de portas—ele era em intervalos de cinemas. Enfim uma tal verborreia que irritava os mais pacatos e trazia à liça mesmo os mais ocupados com negócios.

E tudo porquê? Porque a areia poeirenta se infiltrava nas montras das lojas, importunava os passeantes que à tarde no fim do empregos saboreiam, como crianças de chupeta, o seu passeio vespertino, ou até os automóveis, que ali estacionados se cobrem de pó. Estes os motivos que julgamos plausíveis e justos. Era portanto urgente o alcatroamento da rua, até para calar os indispostos.

Mas, da verificação desta necessidade que todos reconheciam, até à crítica insolente que nada constroi, não salvando pessoas nem instituições, vai uma longa distância.

Falta à maioria do nosso público critério de discussão, bom senso nas apreciações, quase total ausência de cooperação moral.

É evidente que muito tarde se chegará à meta desejada, àquele sentido de crítica justa e equilibrada, que assenta primeiramente em bases sólidas, se alicerça fundamentalmente no conhecimento exacto dos factos que determinam determinada orientação.

Mas não será nunca demais gritar aos fáceis e pseudo-críticos a leviandade de suas asserções, demolidoras, sem disso darem conta, do respeito pelas autarquias, envenenando a opinião pública.

A esses é preciso clamar: cuidado com a língua, e... travão; aos incautos: afastem-se que a peste é contagiosa.

M. A.

Sol da Bairr
(QUINZENAL)
Redacção e Administração: MEALHAD

NOV 19H MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Dinis Andrade
Enfermeiro - Vila Robert Williams
C. P. 9 - Angola

Ano I — Mealhada, 29 de Novembro de 1958 — Número 16

Sol da Bairrada

Director e proprietário: **Manuel de Almeida**
Redactor e Editor: **António Ferreira Dias**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Redacção e Administração: **MEALHADA**
Colaborador Principal — **Manuel Ferreira Santos Louzada** ✻ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

SEMANA DOS SEMINÁRIOS

Os Seminários são para a vida da Igreja, o que o coração é para a vida do homem. Viveiros de sacerdotes, deles saem, ano após ano, como golfadas de sangue quente, novas energias, elementos novos atirados sempre com entranhado amor às veias da Diocese. Sem eles, estiolar-se-ia a vida cristã, lentamente havia de arrefecer no hhomem os impulsos generosos que o levam junto de Deus.

Obra eminentemente eclesial já porque a Igreja os considera alfobres benditos onde crescem e desabrocham as vocações sacerdotais e para eles olha com inegualável carinho, já porque, em países como o nosso, o Estado não lhes dá, para garantir a sua subsistência e obviar aos encargos da educação dos seus alunos, qualquer ajuda material, apesar de beneficiar de um considerável número de cidadões, que ali colhem uma cultura intelectual em nada inferior à que fornecem os Liceus, e que em larga percentagem vêm servir o Estado nas mais variadas funções ou organismos oficiais.

Se é certo que esta atitude garante à Igreja em Portugal uma apreciável independência e liberdade de movimentos, também nos parece que, considerada em relação ao regime estatal que nos governa, ela reflecte uma lamentável deficiência, senão mesmo uma injustiça.

Seja como for — e não vem para aqui uma longa apreciação aos factos que originam este estado de coisas — a Igreja conta só consigo, espera exclusivamente dos fiéis a compreensão, a simpatia, o auxílio por esta grande tarefa em que tanto anda empenhada.

Se é verdade que esta disposição dos católicos relativamente aos Seminários tem de ser uma constante da sua consciência bem formada, na Diocesse de Coimbra — como aliás em todas as Dioceses do País — uma vez por ano, são os católicos convidados pela voz do seu

(Continua na página 5)

FOLHAS MORTAS

Folhas gastas, cansadas, sem sinais de
[vida,
Lenços em despedida
Que vão rolar no pó moído e sujo do
[chão,
Gemem o cantochão da agonia.

E os pássaros, tristes, tristemente,
Rezam longo ofício de nostalgia,
O réquiem
Das folhas que morrem.

Folhas murchas, e sem sinais de vida
Gemem a hora da agonia...,

Epopeia morta e fria
Com que o vento, louco, brinca
Sem se cansar.

Musa, menina dos meus sonhos de ouro!

Ai quanta gente não sabe, pois não,
Que as esperanças murcham como as
[folhas,
Tombam como as folhas
E os sonhos são Outuno de ilusão,

E, muitas vezes, noites negras sem luz
[e sem luar.
Folhas mortas que o Outono faz tombar,
Sinto os ais
Da canção consternada, plangente
Que vós chorais.

E, também, choro, amargamente.

Armor Pires Mota

ILUMINAÇÃO PÚBLICA

Apesar do presidente da Câmara ter dado ordens para que o horário do fecho da iluminação pública fosse cumprido, temos verificado por várias vezes que isso não está a ser cumprido. A título de curiosidade, indicamos aos nossos assinantes e leitores esse horário: na Mealhada e na Pampilhosa a iluminação pública passará a fechar-se às 3 horas, no Luso, à 1 hora; e nas restantes povoações do concelho às 0 horas. Pena é que, conforme já aqui o dissemos, a luz na Mealhada não possa estar acesa até à chegada do combóio correio que vem de Lisboa, isto é, até às 4,06; mas enfim, estamos confiantes em que esse nosso alvitre se há-de tornar uma realidade dentro de algum tempo; mas uma coisa há para que chamámos a atenção de quem de direito, e que infelizmente continua a verificar-se, que é o seguinte: a falta de corrente em algumas fases, e quando não é total, tem de acabar, pois isso vem prejudicar as indústrias, casas particulares que se servem com fogões eléctricos, cafés, etc., etc..

NOTÁVEL DOCUMENTO

Pastoral sobre os Seminários de Coimbra

Em 1758, D. Miguel da Anunciação, Bispo ilustre de Coimbra que o ódio pombalino havia de sugeitar às torturas do cárcere, inaugurou o edifício central do actual Seminário. Dois séculos vão decorridos, e pela vez do seu sucessor D. Ernesto Serra de Oliveira acaba de ser conhecido o programa das comemorações desse duplo centenário.

Vai assim a Diocese de Coimbra prestar homenagem a esse ínclito Prelado que em Portugal foi um dos primeiros a dar efectivação aos desejos expressos pelo Concílio de Trento relativamente à fundação de Seminários.

Sobre as futuras cerimónias que neste mês vão efectivar-se, publicou o Senhor Arcebispo Bispo Conde uma importante Pastoral da qual, por motivos da sua extensão, damos aos nossos leitores só alguns excerptos. Dirigindo-se a todos os seus diocesanos diz o ilustre Príncipe da Igreja:

Não podíamos deixar passar em silêncio a jubilosa ocorrência do II Centenário da fundação do Seminário de Coimbra que vai ser modesta mas condignamente comemorada no mês de Novembro, em data que será oportunamente anunciada.

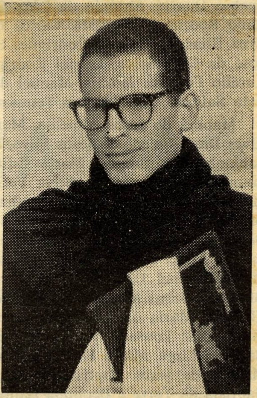
Não podíamos deixar, por outro lado, deixar de aproveitar este ensejo para glorificar, embora também modestamente, a memória do glorioso Fundador daquela casa — um dos mais insignes Prelados de Portugal.

(Continua na pág. 3)

Festa de Formatura

A Mealhada soube corresponder ao que dela se esperava. Gentil e fidalga no geito da sua gente, mostrou-o na afluência de público que no dia 16 acorreu a saudar o novo Doutor que na vila entrou por entre aplausos e flores, festões de verdura e outras ornamentações do mais refinado bom gosto.

Vindo de Coimbra, o jovem clínico Dr. Jorge Manuel Andrade foi aguardado no limite do concelho por inúmeros amigos, tendo-se organizado um longo cortejo de automóveis que engrossou notàvelmente na Malaposta onde era aguardado por muitos outros.



Dr. Jorge Manuel Andrade

Esperado à entrada da vila por grande multidão, fez a pé o percurso desde o edifício da Junta Nacional dos Vinhos até à residência dos seus pais Senhora D. Maria de Lourdes Oliveira Andrade e Senhor Dr. Manuel Andrade, onde num brilhante improviso agradeceu aos seus conterrâneos a prova de amizade que acabavam de prestar-lhe, recebendo-o em apoteose, dispensando-lhe, a seus pais e Ex.ma Esposa, carinhoso acolhimento.

Em seguida foi servido aos numerosos convidados que andavam por algumas centenas, um fino «copo de

(Continua na 2.ª pág.)

BOLETIM INTER-PAROQUIAL DO CONCELHO DA MEALHADA

PÁGINA LITÚRGICA

Estimule e esclareça a sua fé

Catequese na Freguesia de Ventosa do Bairro

MATRICULA DAS CRIANÇAS

Tendo começado já a catequese às crianças, verifica-se que muitas têm faltado. Publicamos hoje a lista de crianças que se encontram matriculadas na catequese paroquial. Chamamos de novo a atenção dos pais das crianças para o grave dever que lhes assiste de facultarem aos seus filhos a frequência à catequese que todos os domingos se realiza na Igreja Paroquial às 9 horas para as crianças dos lugares de Ventosa, Arinhos, Póvoa e Barregão, e na capela de Antes às 10 horas para as crianças desse lugar.

Pedimos aos pais para verificarem na lista que se segue, quais dos seus filhos se encontram matriculados e terem depois na devida conta o envio dessas crianças à catequese paroquial.

VENTOSA DO BAIRRO

Manuel da Silva Santos, Manuel Rosa dos Santos, José Maria Queiró Cardoso, Manuel Rosa de Jesus, António Mesquita Tomás, António Vieira dos Santos, Jaime Rodrigues Baptista, Manuel Pires Simões, António de Jesus Rodrigues, Manuel Duarte Gomes, Joaquim Lopes de Almeida, Lino dos Santos Silva, Antero Cerveira Baptista, Noémio Dias das Neves, Ernesto Ferreira dos Santos, Antero da Cruz Elias, José Cerveira Mendes, Arsénio Manuel Baptista Almeida, João Gonçalves da Cruz, Manuel Pereira Filipe, Joaquim de Jesus, José Augusto do Carmo Saldanha, Carlos Arlindo Seabra Duarte, António da Cruz Almeida, Manuel Baptista Lourenço, António Rodrigues Baptista, Carlos Adelino de Jesus Laranjeira, Aurélio da Cruz Elias, Graciliano Rodrigues Saldanha Breda, João Rosa dos Santos, José da Cruz Seiva, Leonel Rodrigues Lousada, Alberto da Silva Santos, Aurélio Ferreira Morais, Manuel dos Santos Baptista, Nuno Manuel Baptista Salgado, João Seabra Tempos, Manuel do Carmo Saldanha.

Mabília de Jesus Almeida, Maria Fernanda Baptista, Maria Albertina Alves Diniz, Selene de Jesus Silva, Maria Augusta de Almeida Coelho, Alice Saldanha dos Santos, Maria Edite Ferreira Baptista, Marília Baptista Lourenço, Fernanda da Silva Ferreira Baptista, Maria Mesquita Lucas, Maria Graciete de Almeida, Lucília dos Santos Ferreira, Verificação Pinto Baptista, Maria Emília dos Santos Dias, Maria Deolinda Morais Baptista, Delminda Fernanda de Jesus Almeida, Ercília Salgado da Silva, Maria da Luz de Jesus Santos, Maria Vitória de Jesus Baptista, Mabília de Jesus Morais, Isabel Dias Martins, Maria da Glória Almeida Baptista, Maria Olinda de Jesus Almeida, Maria Leontina Dias Neves, Maria Dores Tavares Almeida, Maria da Conceição Ferreira Baptista, Florzinda Duarte Gomes, Maria Dias Lousada, Maria do Céu FeFrreira da Silva, Maria Fernanda Baptista Lima, Maria Fernanda Duarte Simões, Laura Rodrigues Baptista, Mabília de Jesus Baptista, Ascenção de Jesus Rodrigues, Maria Emília Baptista da Torre e Deolinda Baptista Lousada.

PÓVOA DO GARÇÃO

Rosa Lousada dos Santos, Maria Celeste Gonçalves Nogueira, Alda Oliveira da Cruz, Isaura Rodrigues Dias, Elisabet Gomes Lousada, Áurea de Oliveira Mendes, Maria Preciosa Rodrigues Benfeita.

Henrique Pinto Mota, Licínio Gomes Lousada, Álvaro Lopes Baptista, António Moreira Esteves, José Cerveira Seabra Mesquita, Armando Baptista dos Santos, Manuel Ferreira Ruivo, Noémio Benfeita Lamirinhas, Belarmino Pinto Mota e Rui Manuel de Albuquerque.

ARINHOS

Nazaré Fernandes Moreira, Noémia Fernandes Lopes, Preciosa Fernandes de Oliveira, Maria Delfina Rodrigues dos Santos, Maria de Fátima de Sousa Duarte, Maria Eulália Ramos Nogueira.

Eduardo de Jesus Nogueira Seabra, Eugénio Rodrigues de Oliveira, António Fraga Rosmaninho, Gabriel Duarte Ferreira, Augusto Rodrigues Gomes, José Carlos Ferrerira, António Piinto Ferreira Santos e Ilídio Baptista Mesquita.

ANTES

João Manuel Cerveira dos Santos, José Carlos Ferreira Rodrigues, Artur dos Santos Pereira, Júlio Lousada Baptista, Florindo Lousada Carvalho, Jorge Manuel Ferreira dos Santos, Rui Pais Correia, Luís Filipe de Andrade Pires Lima, Emídio Marques Alves, Jorge dos Santos Rocha, António Ferreira da Cruz, Victor Manuel Ferreira da Cruz, Joaquim Ferreira da Fonseca, Manuel Nogueira de Almeida, Mário Fernando da Cruz, António Valente Alves Couceiro, Carlos de Jesus Fernandes, Lourenço Saldanha Baptista, Manuel Joaquim Martins Carvalho, Luís Juvenal Fernandes Ribeiro Paulo, Benjamim Nogueira de Almeida, Albertino Duarte Saldanha, Rogério Cerveira da Costa, Alfredo da Cruz César, Arménio Duarte da Costa, Joaquim de Almeida Jorge, Heleno Alexandre da Cruz, Horácio Humberto Martins Ferreira da Fonseca, Alberto Mário Ferreira Martins, Victor Manuel da Fonseca Nogueira, António Ferreira de Sousa, José Alberto de Oliveira Cruz, Serafim Marques de Almeida, Reinando Andrade Pires de Lima, Manuel Ganhito Alves dos Santos.

Clisete de Jesus Fernandes, Maria Ermelinda Moreira Alegre, Celeste Rodrigues Martins da Rocha, Maria Vitalina de Almeida Dinis, Celeste da Cruz Alves, Maria de Jesus da Cruz Oliveira, Maria Almeida Canelas Lima, Maria Floriana da Cruz Lousada, Arminda Almeida de Sá, Maria de Lourdes da Cruz Simões, Maria Laura Lousada Baptista, Almerinda Duarte da Cruz Nogueira, Ilídia Maria Ferreira Machado, Olímpia Maria Seabra Santiago Lucas, Raquel dos Santos Cerveira Lousada, Maria Célia Alves dos Santos, Maria Teresa da Cruz Duarte Crispim, Graciosa Canelas Lima, Alda Maria de Oliveira, Ângela Marília Ferreira Mesquita, Maria Elídia Martins da Rocha, Adélia Maria Marques Alves, Margarida da Silva Oliveira, Florinda Duarte Lousada, Maria Rodrigues Ferreira, Maria de Fátima da Silva Costa, Maria Amélia Lousada Santos Pereira, Maria Adelaide Marques Moreira, Maria da Saudade Ferreira Rodrigues, Maria Eugénia Antunes da Rocha, Isilda dos Santos Pereira, Maria de Lourdes Ferreira Rodrigues, Maria do Rosário Ferreira Lousada, Almerinda Martins Moreira, Maria Selene Moreira Alegre, Ermelinda Andrade Pires de Lima, Vitória Amélia Ferreira Machado, Maria Fernandes dos Santos Baptista, Clarinda Duarte da Cruz Nogueira e Natércia da Conceição da Cruz Crispim.

DOMINGO PRIMEIRO
DO ADVENTO

EVANGELHO

Naquele tempo disse Jesus a seus Discípulos: Haverá sinais no sol e na lua e nas estrelas; e, na terra, a consternação das gentes pela confusão em que as porá o bramido do mar e das ondas; mirrando-se os homens de susto na expectação daquelas coisas que virão sobre todo o mundo, porque as virtudes do céu se abalarão. E então verão o Filho do Homem vindo sobre uma nuvem com grande poder e majestade. Quando principiarem a cumprir-se estas coisas, olhai e levantai vossas cabeças, porque está próxima a vossa redenção. Propôs-lhe depois esta comparação: Olhai para a figueira, e para as mais árvores. Quando elas começam já a produzir de frutos, conheceis vós que está perto o estio. Assim também quando vós virdes que vão sucedendo estas coisas, sabei que está perto o Reino de Deus. Em verdade vos afirmo, que esta geração não passará enquanto se não cumpram estas coisas. Passará o Céu, e a terra, mas as minhas palavras não passarão.

Festa de Formatura

(Continuado da 1.ª página)

água», servido por um Hotel do Luso.

Aos brindes levantaram a voz para saudar o novo doutor, os senhores Dr. António Breda, José Barroso Felgueiras em nome da comissão de rapazes que lhe ofertaram valiosos utensílios clínicos, Dr. Mário Leal, Corregedor do Círculo do Porto e grande amigo da família, José Branquinho de Carvalho, Bibliotecário da Biblioteca Municipal de Coimbra, P. Manuel de Almeida, Director do nosso jornal, Dr. Rocha Santos, do Instituto Maternal de Coimbra, Dr. Artur Navega, Subdelegado de Saúde do concelho e Dr. Francisco Vinga, advogado e notário na vila.

Por fim, falou o homenageado, que visìvelmente comovido agradeceu as saudações dirigidas e a presença de tão numerosos amigos.

«Sol da Bairrada», presente a estes actos, e reconhecendo no Dr. Jorge Manuel Andrade um ilustre e esperançoso elemento do concelho da Mealhada, sauda-o efusivamente, desejando-lhe longos triunfos na sua nova carreira.

VIDA DE *Sociedade*

Partiu no dia 22 do corrente para o Brasil, de avião, o nosso amigo assinante sr. Egídio de Azevedo, onde foi tratar de negócios.

Desejamos-lhe uma agradável permanência nessas terras de Santa Cruz e feliz regresso.

Perdeu-se

Perdeu-se um embrulho com roupa entre Anadia e Aguim. Pede-se o favor a quem o encontrou de avisar o seu dono para o telefone n.º 41 — Antes — Mealhada.

NOTÁVEL DOCUMENTO

(Continuado da 1.ª pág.)

O actual Prelado de Coimbra, o Seu Ex.^{mo} Cabido e os Reitores dos seus Seminários Diocesanos, julgando fundadamente interpretar o pensar e o sentir de toda a Diocese, e especialmente de todo o seu Clero, (que ao Seminário de Coimbra tanto deve e tanto quer) tomaram a iniciativa de mandar erguer um simples e modesto monumento a tão insigne Prelado, que ficará no jardim em frente ao edifício que ele em boa hora levantou com tanto sacrifício, com tanta dignidade e com tanto proveito para a Pátria e para a Ireja. Ficará ali esse singelo monumento como testemunho de profunda admiração e de vivo reconhecimento por aquele varão insigne que tudo soube sacrificar ao bem da sua grei.

Agradecimento e renovado apelo

Não podemos esquecer que a Diocese, se é pobre, sabe ser generosa quando essa generosidade se impõe. Pedimos-lhe que o seja particularmente nesta jubilosa ocorrência.

Estamos gratíssimo aos Nossos Veneráveis Irmãos no Sacerdócio e a todos os Nossos Filhos espirituais da Diocese de Coimbra pela manei- como corresponderam ao último apelo que lhes fizemos há um ano, em favor dos Nossos Seminários.

Gratíssimo estamos também a muitas pessoas que, embora não vivam habitualmente nessta Diocese, estão a ela ligadas pelo seu nascimento, pelos seus haveres ou por outras formas de afinidade e que por isso quiseram, — algumas por sinal com impressionante generosidade — concorrer para ajudar os Seminários de Coimbra, corespondendo assim ao Nosso apelo por maneira que sobremodo Nos cativou.

Foi essa generosa correspondência de todos os grandes amigos dos Seminários da Nossa Diocese que Nos ajudou a fazer face às despesas ordinárias dos Nossos Seminários, despesas que aumentaram notàvelmente com o aumento do número de alunos), e às despesas extraordinárias que exigiu a adaptação parcial a Pré-Seminário, da velha casa de campo existente em Buarcos.

Este ano serão ainda maiores as despesas previstas, não só porque o número de alunos aumentou mais ainda mas também porque urge continuar as obras de adaptação do Pré-Seminário de Buarcos, sem falar de outras obras necessárias neste, e nos Seminários de Coimbra e da Figueira da Foz.

O que está feito, fez-se com a ajuda de todos vós, com a comparticipação do Estado e com o produto da venda de certas pequenas propriedades que o Seminário teve de alienar.

Apelo especial em favor do Monumento a erguer a D. Miguel da Anunciação

E não esqueçais também que vai custar não pouco ao Seminário, o que vai fazer-se para comemorar a memória de seu gorioso e benemérito Fundador D. Miguel da Anunciação.

Por todos estes motivos, mais do que em qualquer outro ano, contamos neste com a vossa nunca desmentida generosidade.

Está em jogo a honra da Diocese e a glória do grande Prelado que foi D. Miguel da Anunciação.

Honramo-lo decerto com o pequeno monumento que vamos erguer à sua memória. Mas necessitamos de honrá-lo sobretudo concorrendo generosamente com o necessário para completar a sua obra que hoje abrange os Seminários de Coimbra, Figueira da Foz e Buarcos — e em todas estas casas há ainda muito que gastar para se tornarem condignas do alto fim a que se destinam.

Nesta altura, para não falar na ajuda indispensável que exige a sustentação e educação dos alunos (que continua sendo a necessidade n.º 1) urge sobretudo promover a ampliação e condigno apetrechamento do Pré-Seminário de Buarcos, onde hão-de receber os primeiros e decisivos impulsos os que mais tarde, depois de terem transitado pelo Seminário Menor da Figueira da Foz, passarem para o Seminário Maior de Coimbra que o grande Prelado em hora abençoada ergueu, e donde hão-de ascender aos esplendores do sacerdócio e ser modelares Ministros de Cristo ao serviço da Santa Igreja, para trabalharem galhardamente pela salvação das almas e pela glória do Pai que está no Céu.

Como dissemos já noutro local do nosso jornal, se é certo que os Seminários precisam da compreensão dos católicos para entenderem a sua tão alta missão, se necessitam da oração dos fiéis para que se fomentem e perseverem muitas vocações sacerdotais, necessita igualmente da esmola generosa de todos, o óbolo da viúva e da benemerência do rico.

Essa voz clamorosa e quase suplicante do Ex.^{mo} Prelado Coimbricense a favor dos seus Seminários, no que se refere ao contributo material dos cristãos, constitue a segunda parte do notável documento de que damos a seguir algumas citações:

O que importa fazer

Antes de mais é indispensável rezar muito e inculcar a necessidade de se pedirem fervorosamente a Deus muitas e santas vocações, pondo-se, ao mesmo tempo, em alto relevo perante os fiéis, a grandeza incomparável da missão sacerdotal.

Importa, por outro lado, que a colheita das esmolas seja feita não apenas em dinheiro e dentro das igrejas. mas também e sobretudo em géneros colhidos de porta em porta *durante toda a semana, que vai de 23 a 30 de Novembro.*

Urge outrossim que para isso se constituam Comissões e sub-Comissões *formadas pelos melhores elementos de cada freguesia, sob a superior orientação do respectivo Pároco.*

Não menos importante é que as esmolas sejam oferecidas pública e solenemente, organizando-se para isso um cortejo ou Procissão do Ofertório *que, por entre hinos e cânticos festivos, desperte na alma dos fiéis santas alegrias e fervoroso entusiasmo que os leve a amar cada vez mais a obra mais indispensável do Diocese, que é a obra dos Seminários.*

Importa e urge, em suma, que a Diocese inteira redobre de interesse e de carinho na oração e no peditório que deve fazer-se, como está preceituado, de 23 a 30 de Novembro, em harmonia com as disposições gerais que mais adiante deixamos estabelecidas.

Sabemos que muitos dos Nossos Filhos espirituais estão longe de viver na abundância.

Por isso mesmo, não queremos nem devemos pedir-lhes grandes sacrifícios.

É manifesto porém que do coração gradecemos aos que mais podem, se quiserem ser largamente generosos nas suas dádivas.

Esmola pequenina mas de todos e alegremente dada

Mas ao comum dos Nossos Filhos *sobretudo aos dos meios rurais pedimos apenas uma pequenina lembrança para os nossos Seminários e como supomos que isso lhes será mais fácil, pedimos que a dêm de preferência em géneros — seja o que for: ffrutos, ovos, cereais, batatas, animais, lenha, azeite, etc.*

Se cada um dos habitantes da Diocese, incluindo as crianças (e que bom será para elas formá-las e educá-las na prática da caridade para com tão prestantes instituições, como são os Seminários) desse o equivalente a um escudo (que convém dar de preferência em géneros, mas que, como é óbvio e já dito também se pode dar em dinheiro) já a vida do Seminário seria relativamente desafogada.

E qual será a pesssoa de boa vontade (nem que se trate dum pobrezinho de pedir) que não pode dar o equivalente a um escudo por ano, sobretudo se o der dos géneros que dispõe para si próprio?!

O que portanto mais desejam os Seminários e vivamente vos pede o vosso Bispo é que esse pouco todos *o dêm e o dêm* com alegria e com amor, *de olhos postos nos seus próprios interesses, nos interesses do próximo e na glória de Deus.*

A experiência que já tem ou aquela que virá a ter um dia o advertirá de que para comprar seja o que for, não deve deixar-se influenciar apenas pelo preço, mas também pela qualidade dos artigos. A idoneidade do fornecedor é também um factor a considerar.

COMPRE NUMA CASA RESPONSÁVEL

CASA CARMO

FAZENDAS BRANCAS

LANIFÍCIOS E CAMISARIA

Fatos para Homem e Senhora das melhores procedências e aos mais baixos preços.

Praça do Comércio, 95

TELEFONE 22851

COIMBRA

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.^{da}

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO

Telef. — 51470

✶

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, FAÇAM AS
SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA.

✶

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

TERRAS DA NOSSA TERRA

CASAL COMBA

Realizou-se a festa de N.ª S.ª de Fátima no domingo, 16 de Novembro. Foi precedida de três dias de pregação pelo Rev.º Cónego Dr. Urbano Duarte. Os fiéis acorreram em grande número e ouviram atentamente o notável orador. Foram estreados uns paramentos brancos com galão de veludo vermelho: casala, dalmáticas e véu de ombros.

Além dos 100$00 do sr. Albano Lindo, chegaram mais 250$00 do sr. Prof. Elias Bernardes Fernandes, de Casal Comba, além de outros donativos que mencionaremos no próximo número. Os paramentos custaram 4.300$00.

—— Na Vimieira realizou-se a festa de N.ª S.ª da Apresentação. Foi juiz o sr. António Costa. O dia foi de sol outonal e na procissão incorporaram-se bastantes homens, sobressaindo a Irmandade de Nossa Senhora da Apresentação com as suas opas brancas e murça roxa. Tudo decorreu com muita ordem estando de parabéns o juiz e os mordomos.

—— Há uma fonte em Casal Comba— «Fonte Velha» — que dá muita água, mas porque é fonte de mergulho, a água aparece suja com frequência. Perto as mulheres lavam e muitas vezes ao baterem a roupa o sabão salpica para a fonte, etc...

É de absoluta necessidade que a Ex.ᵐᵃ Câmara, por intermédio dos serviços técnicos, visite o local.

—— Passou por Casal Comba o nosso assinante e bom amigo, Chefe Abílio Lopes com a sua Esposa, sr.ª D. Irene Lopes e seus filhinhos Abílio José e Adérito Nuno. Nas mãos do Pároco ficaram 50$00 para a festa de N.ª S.ª de Fátima.

Bem haja quem se não esquece deste torrão que se chama «Casal Comba».

PÓVOA DO GARÇÃO

Com satisfação justificada, estamos a assistir ao levantamento do edifício que servirá de escola mista para as nossas crianças.

Já aqui nos fizemos eco da penúria em que se encontrava este lugar relativamente ao edifício em que se encontrava instalada a escola primária. Damo-nos agora por muito felizes que as respectivas autoridades tenham encarado a sério este urgente problema e lhe tenham dado a solução que merecia.

O edifício bem situado — até porque servirá também o lugar de Arinhos — é um edifício espaçoso, de duas salas de aulas.

Bem haja a Ex.ᵐᵃ Câmara que de colaboração com o Estado resolveu de vez a triste situação em que nos encontrávamos.

Bom era que agora a Câmara olhasse para a estrada que nos liga à sede da freguesia e desse cumprimento à promessa do antigo prsidente que no último ano da sua administração chegou a incluir no projecto das obras para 1957 o alcatroamento da referida estrada.

Enquanto isto não for feito, continuamos a clamar, embora às vezes nos convençamos de que clamamos no deserto.

ANTES

Acompanhada de seu filho sr. Dr. Luís Navega, regressou à capital a sr.ª D. Cremilde Cutileiro Navega, nossa prezada colaboradora, que entre nós passou uma estadia de alguns meses.

ARINHOS

Arinhos é um lugar que continua órfão. Desamparado e esquecido pelas autoridades concelhias que só de quando em quando mandam limpar as valetas para nos adoçar os beiços, tem há alguns anos em terra as paredes da sua capela.

Com uma golfada de entusiasmo uma comissão que no lugar se constituiu cavou as valas e levantou os alicerces. O povo parece que adormeceu, e agora os cardos e as ervas crescem a monte e tão à vontade que quase os abafam.

Com a queda do velho edifício desapareceu a festa ao seu padroeiro — S. Martinho.

Hoje o povo já só se lembra da festa, quando a caçarola ferve ao lume cheia de carne e os foguetes estralejam no ar. É pena que assim aconteça, mas estamos certos de que o povo há-de novamente compreender este abandono e com novo arranco de entusiasmo há-de levantá-la.

Este ano e por iniciativa de alguns elementos prestáveis organizou-se um festival ciclista para amadores, uma prova que agradou a toda a numerosa assistência pelo afinco que aos corredores puzeram na luta.

Na prova que constou de 11 voltas ao percurso de Ventosa até à Póvoa num total de 40 quilómetros alinharam Relvão Ticana, António Gomes, Heitor Simões, Ilídio Rodrigues e o nosso conterrâneo Antero Elias que em toda a prova mostrou excepcionais qualidades demonstrando forte poder combativo e entusiasmo na luta.

A prova foi muito bem disputada por todos os corredores e saiu vencedor Heitor Simões logo seguido por Antero Elias que no sprint final se deixou ultrapassar pelo vencedor.

O público soube compreender esta iniciativa, e mercê da sua simpatia foi possível estabelecer alguns prémios de valor.

Honra lhe seja e parabéns a todos os concorrentes e aos organizadores especialmente ao sr. Noémio Moreira Mendes que teve a seu cargo a organização e direcção da corrida.

VENTOSA DO BAIRRO

No passado dia 8 de Novembro, realizou-se na igreja paroquial o casamento do sr. Sidónio Baptista Lopes, filho do sr. Manuel Lopes e da sr.ª Clotilde da Silva, de Ventosa, e a menina Eva Maria Moreira Duarte filha do sr. Américo Duarte e Maria Rodrigues Moreira do lugar de Arinhos.

Serviram de padrinhos o sr. José Gomes Fraga e sr.ª D. Eva Moreira de Oliveira Duque.

— Também no mesmo dia se consorciaram o sr. Manuel de Matos, de Soure com a menina Maria Beatriz Leite Fernandes, filha do sr. Manuel Fernandes Parreira Júnior e da sr.ª Emília de Jesus Leite.

Aos noivos desejamos-lhes muitas felicidades.

PELA VILA

Grémio da Lavoura

O Grémio da Lavoura de Mealhada comunica aos seus associados que se encontra aberta, até ao dia 15 de Dezembro próximo, a inscrição para a aquisição de BATATA DE SEMENTE, cuja requisição pode ser feita mediante o depósito de 50$00 por saco. Mais comunica que já recebe *milho nacional* aos preços seguintes: Novembro de 1958, 2$12; Dezembro de 1958, 2$15; Janeiro de 1959, 2$18; Fevereiro de 1959, 2$21.

Tratamento de urgência

Foram no «banco» do hospital receber tratamento de urgência os seguintes sinistrados: Guilherme da Silva, da Quinta do Valongo; António Maria Seabra, da Pedrulha; Albano de Almeida Ferreira dos Santos, da Pedrulha; Adriano Lopes e Adriano Duarte da Silva Lopes, da Mealhada.

Casa Santa Isabel

Artigos religiosos
Paramentaria
Imagens
Batinas Eclesiásticas, etc.

Avenida Sá da Bandeira, 10
COIMBRA

Alípio Lopes Neves

MEALHADA

Com móveis, ferragens, louças e vidros em obras e a cortar, tintas e vernizes. Adubos da Companhia União Fabril e artigos funerários.

Máquinas de costura «Borletti», Bicicletas motorizadas H. M. W., Motores de rega, Armas de caça e todos os acessórios para caçadores.

Compre o seu calçado na Sapataria

Américo Ribeiro

A casa que lhe assegura inteira honestidade.

A sapataria Ribeiro é a que melhor serve.

ÍLHAVO

Alô! Alô!

Aqui Mealhada, em frente ao mercado

Manuel Alves da Cruz

Motorizadas Sachs e Zundap

Bicicletas e acessórios

TUDO MAIS BARATO

Farmácia de serviço permanente

No próximo domingo está de serviço permanente nesta vila a Farmácia Brandão, telefone n.º 38.

Obras de interesse concelhio

A Câmara conseguiu que, pelos Serviços do Estado, fosse feita a análise das águas que abastecem a vila e que deu os melhores resultados.

— Foi iniciada a construção do edifício escolar da Póvoa do Garção, estando o edifício de Cavaleiros quase concluído, o que não deixa de representar um bom trabalho e benefício para a terra.

— Fez-se nova captação para abastecimento de água à fonte pública de Ferraria.

Biblioteca Itinerante

Como já é do domínio público, todas as segundas feiras, das 17 às 21 horas, esta vila é visitada pela Gulbenkian. Desde 28 de Outubro o número de leitores ascende a 2.960 e os livros requisitados a 6.700, o que vem provar o interesse que tal iniciativa despertou nas terras que a biblioteca tem visitado. Devemos focar a dedicação e solicitude do seu director sr. professor Armindo Pêga e do sub-director sr. João Pêga, aconselhando, principalmente às crianças de idade escolar os livros próprios.

Instalações Sanitárias

Há muito tempo que se verifica a falta de instalações sanitárias nesta vila, facto este a que já nos referimos. Numa sede de concelho não faz sentido que tal facto se observe. Estamos em crer que o sr. presidente da Câmara não deixará de resolver o problema logo que as finanças do município o permitam, pois que a dificuldade n.º 1 que era o probema da água, já está há muito resolvida.

Actos de vandalismo no campo de jogos

Há dias verificámos que foram arrombadas as portas dos balneários do campo de jogos do Desportivo desta vila. tendo os vândalos ainda partindo telhas e roubado diversas coisas que ali se encontravam. Se meditarmos um pouco sobre o dinheiro que naquele campo se gastou, devido à boa vontade dum ilustre mealhadense bem como de mais alguns *doentes* pelo Desportivo, esta atitude só revela maus instintos e não deixa de classificar a pessoa ou pessoas que praticaram tal acção.

G. N. R. desta vila e, estamos certos que os meliantes com um pouco de paciência e perseverança da parte da G. N. R. e da Direcção do Clube hão-de apanhar os malfeitores, pois até os paus da vedação do campo têm desaparecido.

VIDA RURAL

pelo *REG. AGR. AURÉLIO PATO DE MACEDO*

A CULTURA DA OLIVEIRA

(II)

LAVRAS E ADUBAÇÕES

Embora haja a crença geral, que a oliveira não produz todos os anos, e se aceite tal ideia como um facto irremediável, o que é certo é que o olivicultor que o desejar, e mediante alguns criteriosos cuidados e respectivas despesas, pode, ao fim de alguns anos, ver os seus olivais a produzir com regularidade boas colheitas, quer em quantidade, quer em qualidade.

Vimos no N.º 11 deste jornal, de Agosto passado que era indispensável para que tal se dê, que as oliveiras disponham de:

Raminhos de 2 anos, e de

Reservas de humidade e alimentos no solo suficientes em quantidade e qualidade.

Os raminhos de 2 anos existem sempre em maior número ou menor número. O que nem sempre existe são os alimentos e a humidade nas condições necessárias para a boa elaboração das flores e frutos.

Como a quási totalidade das oliveiras cultivadas provêm de estaca, as suas raízes desenvolvem-se bastante superficialmente, ao contrário do que aconteceria se as árvores proviessem de semente. Neste último caso seriam dotadas de um espigão, que aprofundaria com facilidade, ao mesmo tempo que se criaria um bom sistema de raízes, capaz de evitar que a árvore passasse sede.

Compreende-se fàcilmente que um sistema de raízes pouco profundas não possa explorar convenientemente o solo para dele retirar a humidade e os alimentos precisos para a formação das flores e frutos, especialmente nos anos secos, e que, de acordo com a época em que tal secura se verifique, as flores se formem difìcilmente e abortem, ou caiam os frutos já formados.

Diz-nos o Eng.º Agrónomo António Luís de Seabra no seu livrinho «A OLIVEIRA», editado em 1953 pela C. U. F., que a formação de novas gemas, origem de rebentos, folhas e flores, é precedido do trabalho lento e oculto das raízes, cujo inverno adiante.

Para deste conhecimento tirarmos o melhor partido, basta fazer o seguinte.

Estimular o natural crescimento das raízes durante o inverno, levando-as a aprofundar, por meio de lavras e adubações apropriadas:

1 — Nos fins de Outono, princípios de Inverno, e à medida que se vai fazendo a colheita da azeitona, convém dar ao olival uma lavoura profunda, para que a penetração do ar, e das águas caídas durante o inverno, facilitem a natural criação de raízes, que, por encontrarem o terreno arejado e revolvido, se tornem aprofundantes.

Convém notar, que mais tarde, no fim do inverno, já estas lavouras não têm a acção benéfica acima apontada, mas pelo contrário, a grande destruição de raízes pastadeiras que ocasiona, pode originar o aborto de grande quantidade de flores, justamente pela impossibilidade em que as árvores ficam de se abastecerem convenientemente de água e alimentos.

Quando não for possível dar esta lavra profunda a todo o terreno na época indicada, deve-se pelo menos diligenciar fazê-lo na área coberta pla copa das árvores.

2 — Aproveitando o revolvimento das terras que estas lavras proporcionam, procede-se a uma adubação química abundante, aplicada em rego aberto no solo, à enxada, de uns 20 a 25 cm. de fundo, um pouco por fora da parte coberta pela orla das copas, por ser neste sítio que escorre a maior parte da chuva que cai nas oliveiras, que depois derrete os adubos e os leva a camadas mais profundas do solo.

Embora teòricamente, as adubações devam variar, em qualidade e quantidades, com a natureza dos terrenos e seu estado de fertilidade, com o tamanho das árvores, etc., podemos indicar, para o comum das terras da região, as seguintes quantidades de adubos para cada 10.000 m2.:

Superfosfato a 18 %, 500 a 800 Kg. Sulfato de amónio, 250 a 300 Kg. Sulfato ou cloreto de potássio, 250 a 300 Kg.

Quando a adubação tenha entrado já na prática corrente, pode efectuar-se uma adubação mais económica, aplicando, por hectares:

Superfosfato a 18 %, 400 a 500 Kg. Sulfato de amónio, 100 a 150 Kg. Sulfato ou cloreto de potássio, 100 a 150 Kg.

Para as 100 ou 150 oliveiras de um hectare, deve o adubo ser distribuído individualmente à razão de 5 a 10 Kg., conforme o tamanho da árvore, ou então espalhado por todo o terreno, quando se encontre completamente coberto pela copa das árvores.

Os adubos ou estrumes aplicados junto dos troncos, como erradamente às vezes se faz, não podem ser aproveitados pelas árvores, que aí não possuem «pastadeiras».

Se o terreno é delgado, pobre em matéria orgânica, está indicado estrumar abundantemente, antes de aplicar a adubação química, a qual, por uma questão económica, terá de ficar para o ano seguinte.

Aplicando depois, num ano matéria orgânica (purgueira à razão de 5 a 10 Kg. por árvore, leguminosas enterradas em verde, etc.,) e no outro a adubação química, o olival manter-se-á em boas condições de produção.

A aplicação de leguminosas para enterrar em verde, (tremoço, fava cezirão, etc.,) torna as estrumações mais baratas, e podem tornar-se muito vantajosas se à sementeira se lhes aplicar 400 a 500 Kg. de superfosfato a 18 %, por hectare. Convém no entanto ter presente que o enterramento das leguminosas se não deve efectuar depois de Fevereiro, ou o mais tradar até meiados de Março, pelo que a sua sementeira se deve efectuar cedo, com uma boa lavoura.

Nos terrenos pobres em calcáreo, deve, junto com a leguminosa, aplicar, no enterramento uma tonelada de cal por hectare. (Os resíduos dos fornos de cal são explêndidos para o efeito).

Nos terrenos calcáreos, em vez de cal deve aplicar-se gêsso, na mesma quantidade.

Mais tarde, quando se verifique pela regularidade das produções; que o olival atingiu bom nível de fertilidade, podem cultivar-se pastagens de inverno, mas deve ter-se em conta que a sua permanência até tarde, no terreno é prejudicial, e que é necessário estrumar e adubar devidamente essas culturas.

Oportunamente falaremos de «Podas e Tratamentos» da oliveira.

……………

BREVE NOTÍCIA SOBRE A MULTIPLICAÇÃO DA OLIVEIRA POR SEMENTE

Tanto o autor citado no precedente artigo, como o autor italiano Gualberto Giorgini no seu manual prático «COME SI COLTIVA L'OLIVO», são unânimes em considerar o melhor meio de reprodução da oliveira, a sua multiplicação por sementeira, ambos preferindo para o efeito os caroços da oliveira selvagem (zambujeiro).

Procede-se, para o efeito, do seguinte modo:

1 — Escolhem-se as azeitonas numa árvore sã e vigorosa. Despolpam-se e desengorduram-se lavando os caroços com água quente a 50-70 graus, ou por meio de água de soda ou de cal, para que a humidade penetre mais fàcilmente no caroço e melhor o faça germinar.

2 — No fim do inverno, dispõem-se à distância de 10 cm. uns dos outros, em canteiros apropriados, profundamente cavados, em terreno permeável e bem estrumado, convindo fazer uma cama quente com estrume de cavalo.

3 — Devem regar-se e mondar-se sempre que seja preciso.

4 — As plantas permanecem aqui 2 anos, transplantando-se no fim do 2.º inverno para viveiro, à distância de 25 a 30 cm. umas das outras.

FALECIMENTO

Faleceu nesta vila, onde residia há 40 anos, a Senhora D. Elvira Abreu Araújo Malheiro, de 78 anos, natural de Penafiel.

Era tia da Senhora D. Maria de Lourdes Abreu de Araújo Malheiro Pinto, funcionária dos Correios, do Senhor Dr. Eugénio Abreu Araújo Malheiro, médico em Coimbra no Hospital de Sobral Cid, e irmã da Senhora D. Dília Branco Abreu Araújo Malheiro.

O seu funeral, realizado para o cemitério local constituíu uma sentida manifestação de pesar, nele se tendo incorporado muitas pessoas de diversas categorias sociais.

À família enlutada, apresentamos sentidas condolênciass.

Lúcio Simões
RESTAURANTE
Especialidade em leitão assado.
Almoços — Jantares — Dormidas.
Vinhos e petiscos.
Bairro Amarelo—Tel. 34 P. P. C.
MEALHADA

Semana dos Seminários

(Continuado da 1.ª página)

Bispo, a olharem com maior carinho para os Seminários, debruçando--se sobre as suas necessidades, entendendo os seus problemas, conhecendo a sua missão, interessando-se por eles de tal modo que, compenetrados da função altíssima que exercem, lhes dêm todos o seu apoio, a sua amizade e auxílio.

Dentro deste pensamento se situa a presente campanha que em todos os recantos da Diocese de Coimbra está a ser levado a efeito, fomentada pelo Prelado Diocesano, difundida pelo clero, amparado e compreendido pelo povo.

É possível que, ao grande número dos nossos leitores, na grande maioria católicos ,tenham passado algum tanto desapercebidos estes problemas que são vitais para a Igreja em Portugal. Desabituados como andam de fazer seus os problemas da Igreja, não sentem com a mesma amargura e desvelo estes instantes apelos do Ex.^{mo} Prelado de Coimbra, dos quais se faz eco a notável Pastoral que ainda recentemente publicou sobre os problemas e as necessidades dos Seminários na Diocese de Coimbra.

Perante as súplicas angustiosas da Igreja, quem, que se apelide de católico, pode ficar de braços curzados em mornidão que atavia e destrói? Porque temos consciência da responsabilidade que nos cabe de, pela missão que a mesma Igreja nos confiou, darmos conta aos que nos lêem dos anseios dela, levamos através do nosso jornal a todos os católicos a voz do Pastor, e queríamos levá-la ao menos com a mesma fremência com que lhe saiu do peito.

Possa ela suscitar entre os nossos leitores forte e decisivo impulso, a fim de começarem a olhar os Seminários da Diocese por um novo prisma de afeição, dando-lhes o valor da sua esmola, a sua compreensão, o apoio da sua simpatia.

P. MANUEL DE ALMEIDA

DESPORTOS

Vai recomeçar o Campeonato Nacional. Este interregno deu-nos um título internacional: Campeões em Futebol Militar.

Desportivamente, o exército português cobriu-se de prestígio internacional, deixando para trás a Holanda, a Bélgica, os Estados Unidos e a França.

No final: Portugal, 2 — França, 1.

★

O Benfica segue na frente do Campeonato Nacional. O Sporting, a dois pontos e Porto e Belenenses a três pontos do guia, procuram não ceder mais terreno e aguardam a queda do «leader».

A Académica, agora com Otto Bumbel no comando das operações, procura fugir do fundo da tabela da classificação. Não há dúvida que o conjunto escolar tem tido muito pouca sorte.

Agora com Rocha a cumprir dois jogos de castigo, vai receber o Sporting.

Otto Bumbel tem dispensado toda a atenção à preparação física dos estudantes. Oxalá a Académica inicie a recuperação que todos nós esperamos.

★

Rui, ex-Desport. da Mealhada, alinhou oficialmente pelo F. C. do Porto no domingo, 23, no jogo com o Ermezinde. O Porto venceu por 10-0. Bom princípio. Oxalá seja sempre assim.

★

Volta a falar-se na vinda de Vadinho para o Sporting. Rocha já devolveu os 400 contos ao Sporting.

★

Jabarú, doente ou «fazendo de doente», não quer alinhar pelo Celta de Vigo e os directores daquele clube «exigem» que o F. C. do Porto lhes devolva os 500 contos que recebeu pela transferência. A Imprensa é de opinião que Jabarú não se sabe governar sem «centenas de escudos por dia!»

DESPORTO LOCAL

A Direcção do G. D. da Mealhada mandou fechar devidamente o seu campo de jogos e entregou a sua vigilância à G. N. R.

Por enquanto, até equilíbrio de finanças, está parada a secção de futebol. Fala-se que em Janeiro poderá reabrir.

Não nos espanta a vigilância ao campo, pois frequentemente apareciam os balneários arrombados, portas partidas, etc.

Ora isto não se pode tolerar.

Placa de sinalização

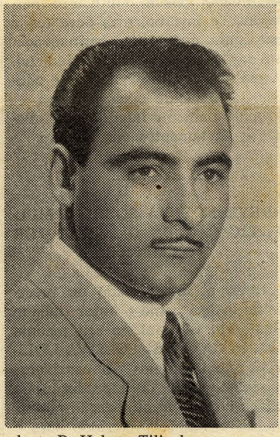
Chama-se a atenção das entidades competentes para a falta da placa indicadora que há mais de 2 anos deixou de existir no Jardim Público, por ter sido destruída.

A colocação da nova placa — principalmente para os motoristas que necessitam de se aproveitar da estrada nacional n.º 234 para irem para a Figueira da Foz, Mira, Cantanhede, etc., torna-se urgente, e, vá lá uma sugestão nossa, para se tornar mais económica, menos trabalhosa e talvez com mais segurança para futuros «atropelamentos» de camionetas e automóveis, talvez não ficasse de todo mal que a placa fosse colocada quase junto a outra de sentido oposto, que indica o caminho a seguir para Viseu, Aveiro, Porto, etc., mas isso é com a J. A. das Estradas, mas não deve demorar-se a sua colocação.

CASAMENTO ELEGANTE

No passado dia 22 do corrente, na Igreja de Nossa Senhora da Aparecida, no Estado de S. Paulo — Brasil, realizou-se o enlace matrimonial da menina Daise Barreto, gentil filha do Senhor Arménio da Cruz Barreto e da Senhora D. Leontina Grangea Barreto, com o Senhor Américo de Jesus Guedes, filho do Senhor Artur Guedes e da Senhora D. Maria de Jesus.

Apadrinharam por parte do noivo o Senhor José Guimarães e a Senhora D. Helena Tilizola, e por parte da noiva o Senhor Vergílio da Cruz Barreto e esposa.



No fim da cerimónia religiosa, largamente concorrida, houve uma recepção em casa da noiva, oferecida aos numerosos convidados e amigos, da colónia luso-brasileira.

Aos noivos, nossos presados assinantes e amigos, oriundos do nosso concelho, e filhos de famílias da nossa terra e há muito radicados no Brasil, desejámos muitas felicidades.

PRECISA DE UM
AUTOMÓVEL DE
ALUGUER?

Telefone para o n.º 130

Praça de Automóveis

MEALHADA

TERRENOS
para construção

Faz-se público que a Câmara Municipal deste concelho, por *deliberação* tomada em reunião ordinária, no intuito de evitar que as pessoas interessadas na aquisição de terrenos com o objectivo de o aplicar a fins de construção, venham a ser prejudicadas por terem tomado tais iniciativas sem conhecimento dos condicionamentos estabelecidos quanto ao respectivo aproveitamento urbanístico, em conformidade com os planos de urbanização aprovados nos termos do Decreto-Lei n.º 33921 de 5 de Setembro de 1944, e dos regulamentos e deliberações camarárias, resolveu chamar a atenção de todos os interessados para a conveniência de efectuarem prévia consulta à Câmara Municipal, afim de se esclarecerem, não só sobre a viabilidade da sua pretensão, mas também sobre as condições em que poderá vir a ser autorisada a construção.

Juventude Unida da Mealhada
ao serviço dos pobres

Um grupo de rapazes e raparigas da Mealhada — *«Juventude Unida da Mealhada»* — depois de ter dado um espectáculo de teatro em 11 de Outubro p. p. a favor dos pobres, juntou alguns escudos.

A fim de fazermos uma justa distribuição do produto arrecadado e para nos inteirarmos do grau de miséria em que vivem os pobres, fomos visitar os desprotegidos da sorte nesta vila.

Os nossos olhos viram contristados casos da mais alta promiscuidade: Num lado pai, mãe e 3 ou 4 filhos, dormindo todos numa loja desconfortável. Mais além é um que não tem para se cobrir nas noites frias senão dois sacos de sarapilheira, etc., etc.

Diante destes factos tomamos a resolução de utilizar o dinheiro que temos na compra de agasalhos e sair para a rua a bater à porta dos que podem, pedindo tudo o que nos queiram dar:

Roupas usadas, géneros alimentícios e *tudo o que seja inútil nas vossas casas*, para levarmos *aos que precisam.*

Percorremos as ruas da vila no próximo sábado, dia 29, pelas 16 horas.

Da vossa generosidade dependerá o êxito da nossa iniciativa a favor dos desprotegidos da sorte.

VARANDA...

Conheço-o muito bem. Agora que o frio chegou, embrulha-se cuidadosamente em forte samarra que trouxe do estrangeiro e na terra, em reunião de amigos onde ele esteja ninguém mais abre a boca. Sòzinho, faz as despesas da conversa. Não há assunto de que ele não fale, não se discute nenhum acontecimento que não comente com ares de importância.

E os outros que ele conheceu engravatados quando saíu da terreola, são agora lacaios mudos diante da prepotência e da apaniguada «ciência» que ele alardeia. Nunca andou na escola. Esfarrapado e sujo, ao domingo não vestia camisa lavada que em casa a não havia. As leiras de terra que amanhava não lhe davam o suficiente, porque apreciava mais a conversa dos vizinhos e o encontro na taberna com um ou outro mais desocupado que ele a pretexto de um «copito» que ele nunca pagava. Tarde e mal cuidava dos enfraquecidos torrões que o pai lhe deixou.

Mas um dia... a sorte sorriu-lhe. Abandonou a casa, a família e largou à procura de melhor vida.

Passou o oceano e assentou arraiais em país novo e rico. Arranjou fortuna, ao que parece. Regressou agora com os bolsos cheios.

Aqueles que ficaram agarrados à terra, receberam-no em ares de festa e durante longos dias após a sua chegada não houve ceia mais farta ou jantar melhorado onde não estivesse. Era o «Senhor» da terra. Foi de colarinhos rotos e mal passados e voltou com eles engomados. O fato que levou, fê-lo desageitadamente o único alfaiate que havia na aldeia. Voltou de calça branca bem vincada, sapato fino mas enlameado. Só não foi capaz de aprender a pôr a gravata, porque o nó é ainda ramalhudo e engelhado.

Analfabeto como foi, assim voltou. Nem uma letra sabe decifrar.

Mas trouxe dinheiro e é tudo. Os outros que nunca sairam da terra que os viu nascer, são agora autênticos adoradores à volta do «Rei» acabado de chegar.

Maldito dinheiro que põe de cócoras mesmo os mais dignos e inteligentes.

M. A.

Sol da Bairrad

(QUINZENAL)

Redacção e Administração: MEALHADA

Ex.^{mo} Senhor
Carlos Diniz Andrade - Enfermeiro -
Vila Robert Williames - C. P. 9
Angola

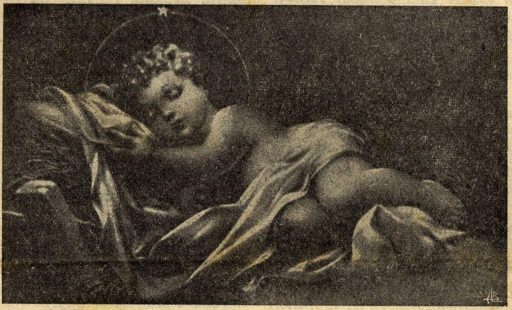
Ano I Mealhada, 21 de Dezembro de 1958 Número 17

Sol da Bairrada

Director e proprietário: **Manuel de Almeida** | Redactor e Editor: **António Ferreira Dias** | Administrador: **Ruy Minchin Navega** | Redacção e Administração: **MEALHADA**

Colaborador Principal — **Manuel Ferreira Santos Louzada** ✱ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

NATAL! NATAL!



Jesus nasceu num estábulo e morreu numa cruz. Não poderia encontrar-se maior singeleza para aureolar a sua origem e cobrir o seu desaparecimento. Nasceu na pobreza e embrulhou-se em palhas; morreu de cruel assassinato e aos criminosos foi igualado. E sempre que o mundo inteiro, cada um a seu modo, se levanta a comemorar o Natal de Cristo não pode esquecer-se da humildade do seu nascimento.

Era uma gruta desconfortada, como todas as grutas, um curral perfurado na sobranceira duma rocha, despido e nú como todas as guaridas do gado que pastava nas cercanias de Belém.

José e Maria, hóspedes da cidade para efectuarem o seu recenseamento, não encontraram abrigo em nenhuma hospedaria, pois tendo batido a todas as portas, todas se lhe fecharam.

A noite era de inverno, e inverno rigoroso.

O temporal bravio cantava nas frestas dos edifícios e nas ruas estreitas da cidade de Da-

(Continua na 2.ª pág.)

Dr. Manuel Santos Louzada

Comemorou no passado dia 21 mais um aniversário natalício o Senhor Dr. Manuel Louzada. Inspector Superior Administrativo do Ministério do Interior, actualmente em serviço na Câmara Municipal de Figueira da Foz.

Os nossos parabéns.

NOVA SEDE
da Redacção do nosso jornal

Para melhor organização dos serviços de redacção, administração e expediente do nosso jornal vai ser instalada na rua central da Mealhada a sede do nosso jornal, no mesmo edifício onde funciona o Club Recreativo da vila.

Todos os sábados e nas tardes de todos os dias úteis encontrar-se-á aberta, podendo assim serem ali tratados todos os assuntos referentes ao nosso jornal, tais como: entrega de original, pagamento de assinaturas, etc.

Esperamos assim melhorar sensìvelmente todos os serviços, centralizando na sede do concelho a redacção e administração do jornal.

POEMA DO NATAL

Desgrenhado e maluco, uiva o vento. Lá fora,
Charcos de sombras, frios...

Dezembro horrível... Horas de neve em cada hora.

Sem capa ou chaile, as árvores têm arrepios
E medo dos gemidos da noite soturna.

— Olhai, irmãos: faz hoje anos (quase dois mil...)
Que, em noite como esta, nasceu Cristo em furna
De animais
P'ra ser Luz alta e ser Ponte para os mortais
Passarem, sem perigo, deste mundo ao Céu. —

Tanta neve... Deus meu, que frio! Lá fora,
A gente bate os dentes, engrunham os ossos...
Dez horas, onze... agora,
Vão gelar, certamente, as fontes e os poços.

(Foi em noite como esta
Que nasceu o Redentor!)

Mas cá dentro, há festa, lume e ceia boa:
Doces, filhós, letria, champanhe e licor.

Na torre bate meia-noite... Lá entoa
Hosanas, aleluias, bem sonoro, o sino
A chamar toda a gente p'rà Missa do galo.

O Presépio!
Olha como está lindo o altar-mor de flores!

Beija-se o Menino...

Crentes, ricos e pobres, todos vão beijá-lO
Como em Belém os reis, os Anjos, os pastores.

Todos!... mas falta alguém...:
E, em sonhos dourados,
Lá vai, com este frio!, a Virgem p'los caminhos
Bater aos corações surdos dos transviados,
Dar brinquedos aos órfãos, pão aos pobrezinhos
De almas chorosas, sem lume e sem pão, sem manta...

…… …… …… …… ……

E as mãos morenas do luar espalham rosas,
Como bênçãos, por onde passa a Virgem santa!

ARMOR PIRES MOTA

BOAS-FESTAS

A todos os nossos colaboradores, leitores e anunciantes, desejamos um NATAL FELIZ e um ANO NOVO repleto das melhores felicidades.

Com este NÚMERO ESPECIAL comemoramos o Natal de Cristo. Fazemos a mensagem dos Anjos: «GLÓRIA A DEUS E PAZ AOS HOMENS»

TERRAS DA NOSSA TERRA

CASAL COMBA

— Na 1.ª sexta feira de cada mês há na Igreja paroquial Missa pelas intenções dos Associados do Sagrado Coração de Jesus. Antes da missa há confissões para as pessoas que fazem as primeiras sextas-feiras. Em Outubro as confissões foram de véspera e o Sr. P. Jaime Pereira do Nascimento, do Seminário de Coimbra, fez uma breve alocução às pessoas presentes, grande parte estudantes dos Liceus, Colégios e Escola Comercial e Industrial Em Novembro e Dezembro comungaram cerca de 20 pessoas em cada mês.

— Quanto à estrada da Lendiosa aquilo é de bradar a todos os santos do céu. Bastam 20 minutos de chuva para na rua só se poder andar de botas joelheiras. Esta povoação depois de um dia de invernia fica bloqueada por dois quilómetros de lama. O povo está descrente. Povoação de cerca de 90 fogos, onde quase todas as casas têm carro de bois, dali saem uns milhares de escudos, só para imposto de trabalho cada ano que passa.

Afinal no inverno são muitos os dias em que os carros e bois não podem transitar carregados.

Não, este estado de coisas não pode durar muito tempo. Apelamos para quem de direito. Compete dar solução ao caso. Ao fazê-lo temos a certeza que pelejámos por uma causa justa. Quem tiver dúvidas visite a Lendiosa.

— Na Silvã um proprietário vedou um seu terreno com esteios de granito. Há tempos um homem do lugar foi visto, pela calada da noite, a tentar partir um esteio. Agora a selvajaria foi consumada: Apareceram todos partidos.

Na Vimieira a outro proprietário roubaram três eucaliptos.

Lá dizia o outro doido debruçado na janela do manicómio: «O grosso da coluna anda lá fora!»

Infeliz de quem, ao recolher a casa, alta noite, tem de dizer a si mesmo: «Fui um selvagem».

— No Carqueijo, por iniciativa da Senhora Professora, D. Ludovina Ferreira Marques, as crianças das Escolas fizeram um peditório para o Seminário. No final juntaram 6,5 kg. de cebolas; 21 kg. de batatas; 4 litros de feijão; uma abóbora e 8$00. Vendidos os géneros o total em dinheiro foi de 55$00.

É sublime a ideia de fazer compreender às crianças o que é o Seminário e que necessita da ajuda dos católicos. Parabéns à Sr.ª Professora e aos alunos da escola do Carqueijo.

— Para os novos paramentos da Igreja o Sr. Albino Francisco Ângelo, da Silvã, deu 20$00 e o sr. António Gomes de Sousa, também da Silvã, deu igualmente 20$00.

Na Silvã, o peditório para a festa de Nossa Senhora de Fátima foi feito por: Maria Violete Alves Jorge; Maria do Rosário da Cruz Aroma; Lucinda da Conceição Alves e Leonilde do Nascimento: Arranjaram 189$00. Para o próximo ano serão mordomas: Maria Alves Ribeiro; Palmira Ferreira Rodrigues e Leonilde do Nascimento.

Nas Quintas de Mala Gracinda Alves Lindo e Maria José Ribeiro Pires entregaram 40$00.

Na Lendiosa o peditório rendeu 101$00 e foi feito por Vitalina Alves Catalão.

No Carqueijo rendeu 70$00 e foi feito por Vitalina Dinis Ferreira, Palmira Pereira Dinis e Maria de Lurdes Marques Gomes.

— Na Pedrulha o peditório para N.ª S.ª de Fátima rendeu 140$00 e foi feito por Maria Ferreira Crespo e Eugénia Couceiro Mesquita. Por intermédio de Maria Ferreira Crespo vieram da Mealhada alguns escudos para a Festa de N.ª S.ª de Fátima. Bem haja quem deu e quem pediu.

Em Casal Comba Maria Ângela Lopes e uma filha do Sr. Egídio Lusitano juntaram 470$00.

— Em Mala, faleceu com 77 anos José de Matos. Era casado com a Sr.ª Maria Ferreira e Pai de Álvaro de Matos, Anunciação de Matos, Fridibaldo de Matos, Manuel de Matos e Aurélio de Matos, assinantes do nosso jornal.

Paz à sua alma.

— Em Mala, deu à luz uma robusta menina a Sr.ª D. Alice, esposa do nosso assinante Manuel Albino Lopes. Mãe e filha encontram-se bem.

— O Sr. Francisco de Ramalho, de Casal Comba, encontrou um sapato de criança em muito bom estado que entregará a quem provar pertencer-lhe.

ANTES

Com regozijo de todos, foi montado no Club recreativo deste lugar, um moderno aparelho de televisão. A frequência nestas noites de invernia tem sido muito grande.

A colocação do aparelho é uma iniciativa da actual direcção do Club cujo esforço, esperamos seja compreendido por todos os sócios.

Há no entanto um reparo que devemos fazer, e este é relativo à ordem e ao silêncio que nem sempre se observa por parte de um ou outro espectador; pertubando o sossego de alguns que ali vão para passarem em tranquilamentet um pouco da noite.

— Recomeçou há já algum tempo a catequese na capela, que este ano é administrada por um generoso grupo de raparigas que para tal se ofereceram.

— Afim de passar a quadra do natal com algumas pessoas a sua família retirou para Santarém o Senhor Manuel Marques e família.

— Retirou para Lisboa a Senhora D. Cecília Ribeiro que esteve entre nós passar largo tempo. Sua Ex.ª que foi assistir ao aniversário natalício do seu filho, deixou-nos para os nossos pobres avultada e generosa oferta.

TRAVASSO

Realiza-se neste lugar, no próximo dia 14 do corrente mês, a festa religiosa em honra de N.ª S.ª da Conceição, Padroeira desta localidade. A propósito desta festa religiosa, permitam-me uma pergunta — porque este apontamento, que se verifica, do povo do Travasso das poucas missas que aqui se realizam? Depois da pergunta, surge naturalmente um apelo. — Ei-lo! Seria bom que o nosso bom povo se compenetrasse dos seus deveres para com Deus e, nos poucos domingos que temos missa, ninguém faltasse. E como estou a pedir!...

— Não poderiam as mães de certas crianças evitar que as mesmas brincassem, (geralmente fazem-no com tanto barulho...) junto das portas da Capela, quando dentro dela se assiste com o maior recolhimento ao Santo sacrifício da Missa? Radicar no seu espírito desde crianças o amor a Deus?

Estarei a pedir demasiado? Julgo que não!... Portanto o pedido fica feito...

TELEVISÃO — — A direcção do Centro Recreativo do Travasso acaba de comprar para esta colectividade um aparelho de Rádio-Televisor. As sessões que todos os dias se realizam, atraem bastante gente que pode assim, apreciando essas sessões, passar uma grande parte do seu serão nessas já longas e frias noites de Inverno que a passos largos se aproxima.

Na verdade a Televisão era cá precisa, assim os aglomerados até altas horas da noite nas tabernas com todas as deformações morais que geralmente daí advinham! Parabéns pois à direcção do Centro Recreativo do Travasso.

MELRES

A RESIDÊNCIA PAROQUIAL NECESSITA DE SER AMPLIADA

Pároco de Melres desde Abril de 1911, o Rev.º P. Jerónimo J. Ferreira entendeu (e bem!) que a Igreja estava em primeiro lugar e para ali fez convergir todas as atenções. Quem conheceu a Igreja de Melres em 1911 e a vê agora é testemunha do esforço gigantesco do Rev.º Abade de Melres em dotar a freguesia de uma igreja condigna. Neste espaço de tempo foi alteada e soalhada de novo. O altar-mor foi dourado sendo dotado de um cofre sacrário; fizeram-se dois altares; foram-se adquirindo novas e boas bandeiras; um painel novo para o trono; lanternas etc., etc....

Agora o Pároco de Melres pensa (e muito bem!) em ampliar as instalações da residência paroquial. Precisa de fazer alguns quartos e uma sala de jantar.

Durante 47 anos andou a incomodar amigos para instalar os sacerdotes, principalmente por ocasião de confissões de desobriga.

Os lugares da freguesia vão fazer cortejo de oferendas para esta obra.

Sob a firme orientação do seu Pároco, Melres tem sabido dar lições de bairrismo neste aspecto.

Vilarinho (sempre o primeiro a iniciar os leilões!) vai deitar pés ao caminho.

Se nos lembrarmos que a residência paroquial é património da freguesia e não do Pároco não podemos ficar insensíveis. A obra também nos pertence.

PÓVOA DO GARÇÃO

Santa Luzia foi este ano muito chuvosa. Por esse motivo as solenidades que todos os anos costumam ser levadas a efeito nesta localidade desmereceram grandemente, pois o tempo de inverno rigoroso restringiu ao máximo essas comemorações.

—— Regressou há uns meses de África o sr. António Moreira da Cruz, acompanhado de sua Ex.ma esposa. Em cumprimento duma promessa mandou celebrar na capela deste lugar uma missa de acção de graças pelo seu feliz regresso à que se associaram muitas pessoas deste lugar e muitos amigos.

—— O edifício das escolas continua a subir. O tempo tem prejudicado bastante o andamento normal dos trabalhos, mas esperamos que ainda este ano lectivo possa ser inaugurado e posto ao serviço.

Natal! Natal!

(Continuado da 1.ª pág.)

vid. O vento enfunava as túnicas e os mantos largos dos raros transeuntes que por ali andavam.

Era temerário acampar à sombra do cedro ou acoitar-se na esquina mais abrigada do palácio. Correram às cercanias. Aí encontrariam ao menos os currais que de noite acolhem o gado e os pastores. Maria pressentiu que nessa noite de trevas e frio ia ser mãe. Era preciso encontrar um abrigo. Refugiou-se em humilde presépio. Esse foi o solar que por paradoxo inefável, serviu de berço ao Filho de Deus.

E logo em revoadas de glórias, o Céu se abriu e os anjos, mensageiros celestes, debruçaram-se sobre as palhas e logo se ouviu um cântico novo — novo na mensagem que traz aos homens, novo no sentido que a envolve, novo no contraste que significa — *glória in excelsis Deo*. E nos montes próximos, ecoou uma nova melodia. Andaram alleluias novas nos campos onde logo foram acordados.

E o cântico angélico que acordou montanhas, que despertou pastores adormecidos, que pôs em alvoroço a cidade toda, repercute-se nas naves de todos os templos, em todas as ermidas perdidas nos vales ou alcantiladas nos cimos dos montes.

É o Natal. O Natal de Cristo.

M. A.

PELA VILA

CORREIOS — Encontra-se quase concluída a ampliação do edifício para a instalação dos serviços automáticos que deve ter lugar no próximo ano, encontrando-se já a funcionar o motor Diesel que fornece energia ao cabo coaxial Lisboa-Porto.

CONFERÊNCIAS ECLESIASTICAS — Esteve nesta vila o sr. Bispo Auxiliar de Coimbra, que, na capela de Santa Ana presidiu à reunião do clero deste arcibispado. Depois de ter tratado de vários assuntos, seguiu para Mortágua.

ALAMBIQUES — Está em pagamento, durante o mês de Dezembro corrente, o imposto sobre alambique na importância de dez escudos, que será um selo fiscal a colar no respectivo alvará.

PARALISIA INFANTIL — Na Sub--delegação de Saúde deste concelho vai proceder-se à vacinação gratuita de todas as crianças de menos de 5 anos de idade, para o que os pais devem proceder à sua vacinação.

CLUBE RECREATIVO — A Direcção do Clube Recreativo da Mealhados passeios da mesma rua, o que vai permitir, não só um piso perfeito e sem lama, mas também um embelezamento para aquela artéria, a principal da Mealhada. A concluda acaba de adquirir um aparelho de televisão para a sua sede, o que demonstra bem o carinho com que trata os problemas referentes à Colectividade. Está pois de parabéns o Clube, esperando a Direcção que os seus associados compareçam na sede, tornando maior aquele Clube, que aguarda, dentro em breve, alargar a sua actividade com a criação de secções culturais, recreativas e desporto, estando já em organização uma secção de colombofolias e um grupo cénico. Desde agora, portanto, os seus associados, vêm com suas famílias, podem, num ambiente agradável, assistir aos programas diários. No passado dia 13 do corrente realizou-se a Assembleia Geral para a eleição da nova gerência do próximo ano, cujo resultado noutro lugar nos referimos.

FALECIMENTOS — Faleceram neste concelho: José Pimentel Araújo, com 10 dias de idade, de Arinhoso; José Francisco, de 77 anos, de Casal Comba; Joaquim Marques Dias, de 58 anos e Aires Luís Neves, de 43 anos, do Barcouço; Evaristo Felix de Matos, de 57 anos e Manuel Francisco da Silva, de 62 anos, da Pampilhosa.

DIVERSAS NOTICIAS CAMARARIAS

Continua a Câmara Municipal da Mealhada a dedicar a sua atenção ao problema de ensino. Neste sentido, está em conclusão a escola primária de Cavaleiros, e em construção a da Póvoa do Garção. Também a sua atenção tem sido desviada para o problema do saneamento, obras de grande interesse e necessidade debaixo do ponto de vista higiénico. Assim, tem a Câmara continuado na construção do colector principal, estando neste momento em via de construção o ramal para serviço do Hospital da Misericórdia. Debaixo do ponto de vista higiénico também a sua atenção se tem fixado no abastecimento de água potável às povoações do concelho, tendo mandado fazer nova captação na povoação de Ferraria. É pena que o erário municipal não permita pesquisas e captação que possam servir as povoações que ainda não dispõem de água para as suas necessidades mais urgentes. Sabemos, no entanto, que o sr. Presidente está animado da melhor vontade em conseguir este benefício para os povos logo que as finanças camarárias o permitam. Não tem a Câmara descuidado a reparação e conservação da sua vasta rede de estradas. Ultimamente mandou reparar e alcatroar um troço da estrada que da passagem de nível da Quinta do Valongo vai a Santa Cristina, e naquela povoação mandou reparar e alcatroar o caminho que daquela estrada lhe dá acesso. Na vila, e depois da camada de semi-penetração na rua principal, anda a Câmara no trabalho de calcetamento a «vidrado branco» são da obra só terá lugr na próxima primavera.

ASSEMBLEIA GERAL NO RECREATIVO — No passado sábado, dia 13 do corrente, perante elevado número de sócios, talvez o maior número dos últimos 6 anos, foram eleitos os corpos gerentes do Clube Recreativo para o próximo ano, que ficaram assim constituídos: Assembleia Geral: *Presidente Dr. Manuel de Oliveira Andrade; 1.º e 2.º secretários respectivamente Fernando Ribeiro Couto e Bernardino Felgueiras.* Direcção: *presidente, Dr. Jorge Manuel Baptista Andrade; vice-presidente, padre António Ferreira Dias; Tesoureiro, António Ferreira Lopes Barroso Felgueiras; vogais, João Duarte Pêga e Jerónimo Duarte Saraiva.* Conselho Fiscal: *presidente, Carlos Lopes; secretário, José Simões Ferreira; relator Adelino Pato de Macedo.*

TRATAMENTO DE URGÊNCIA — Foram ao «banco do Hospital receber tratamentos de urgência as seguintes sinistradas: Manuel da Silva Pinho, da Mealhada; Maria Adelaide Pereira Duarte, do Barrô; Artur Francisco Duarte Martins, da Antes; Joaquim Cordeiro Ferreira Agostinho, de Sepins; António Simões Vilela, da Vimieira, Horácio Soares dos Santos, de Casal Comba; Ricardo da Cruz Rodrigues, da Silvão.

FARMACIAS DE SERVIÇO PERMANENTE — Farmácia Miranda, telefone n.º 71, nos dias 21 e 28 do corrente; Farmácia Brandão, telefone n.º 38 no dia 25 (dia de Natal).

Parreira & Salgado, L.da

COM MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Cal branca e parda, fabricada em forno privativo recentemente construído.

Depósito de sal com distribuição ao domicílio em camião da casa.

Seriedade nos negócios e prontidão nos fornecimentos — eis o lema da nossa casa.

Telefone 958

VENTOSA DO BAIRRO — MEALHADA

Aviário "Casa do Areal"

ANTES — MEALHADA

Vende as mais seleccionadas galinhas das raças:

PLYMOUTH BARRED ROCK
NEW-HAMPSHIRE
WYANDOTTE BRANCA
WHITE ROCK

Vende também **ovos para incubação** assim como **pintos do dia**

Porcos seleccionados de pura raça LARGE WHITE

Façam os seus pedidos pelo telefone:

MEALHADA 53

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

★

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, FAÇAM AS
SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA.

★

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

PÁGINA

Estimule e esclareça a sua fé

LITÚRGICA

Comemoração do Natal em Ventosa do Bairro

Por motivo de solenizar devidamente a festa do Natal que se aproxima, a freguesia de Ventosa do Bairro vai efectuar com fins puramente beneficentes uma singela festa de Natal na noite que comemora esse acontecimento histórico.

No largo fronteiriço à residência paroquial, será plantada uma gigantesca árvore de Natal profusamente iluminada, realçada na escuridão da noite. À volta dela, em inúmeras fogueiras, unir-se-ão todas as famílias da paróquia em grupos de 4, tendo as raparigas e rapazes tomado à sua responsabilidade a organização da festa. Assim já solicitaram a todos os donos de estabelecimentos comerciais o favor de nessa noite encerrarem as suas portas para que todas as famílias possam, em geito de uma só família paroquial, celebrarem condignamente a festa de Natal.

Ao redor da árvore e suspensas dela, serão colocadas as ofertas de todas as pessoas.

À meia noite tudo estará terminado para que a paróquia em conjunto tome parte na «missa do galo» que pela primeira vez será solenizada com cânticos adequados pelo coral misto da freguesia. Na igreja está já a erguer-se um monumental presépio, graças às hábeis qualidades artísticas do sr. Manuel Moreira Diniz que tão gentilmente acedeu ao convite do nosso Pároco.

A juventude da freguesia espera assim a compreensão de todos para esta iniciativa, e por intermédio deste jornal lança a todos os paroquianos de Ventosa do Bairro um vibrante apelo no sentido de auxiliarem com géneros ou outras ofertas a festa do Natal.

Horário das Missas no Concelho

Mealhada — 10 h.
Pampilhosa — 10,30 e 11,30.
Luso — 8,30 e 11.
Casal Comba — 12 h. No dia de Natal é às 11 h.
Ventosa — 9.
Antes — 10,30.
Barcouço — 11.
Carqueijo — 12,30.
Silvã, 8,30.

DOMINGO QUARTO DO ADVENTO

EVANGELHO

No ano décimo quinto do império de Tibério César (sendo governador da Judeia Pôncio Pilatos, sendo tetrarca de Galileia Herodes, sendo tetrarca de Itureia e da província de Traconites seu irmão Filipe, e sendo tetrarca de Abilina Lisanias, sendo pontífices Anaz e Caifaz) fez Deus ouvir a palavra a João, filho de Zacarias, no deserto.

E ele veio discorrendo por toda a terra do Jordão, pregando o baptismo de penitência para remissão de pecados, do modo que está escrito no livro do profeta Isaías. A voz do que clama no deserto: preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas: Todo o vale será cheio, todo o monte e cabeço será arrazado, os maus caminhos tornar-se-ão direitos, e os ásperos serão planos: e todo o homem verá o Salvador enviado por Deus.

SENTIDO DO NATAL

«Um filho nos foi dado» (Is. IX, 6). O encanto especial da festa de hoje provém de que o nosso coração é atingido no mais íntimo das suas aspirações. Logo na primeira antífona das vésperas da I. Dom. do Advento, parece que, numa dobra do caminho, entramos num reino melhor de suavidade e de amor: «naquele dia os montes destilarão doçura, e as colinas escorrerão leite e mel».

Dir-se-ia que uma grande suavidade se espalha pelo universo, que a dureza do destino se abrandou, que o mundo é mais amigo, que a nossa alma tem, daqui em diante, uma companhia e um bálsamo muito íntimos. O «centro da alma», ou as suas aspirações essenciais, foram atingidas com um toque muito secreto de pacificação e doçura.

É que, antes de Cristo, era a solidão e a tirania; depois, foi o convívio e a liberdade.

I. SEM CRISTO, SOLIDÃO E TIRANIA

1. Solidão. Um universo sem Deus e sem Redentor é um universo desamparado e só. Termos na alma uma sede insaciável de amor e beleza, e encontrarmo-nos diante do silêncio e da brutalidade de um mundo sem sentido... Arder na ânsia da imortalidade, e ser esmagado pelo absurdo da morte... Quem dará, ao nosso coração dolorido, o carinho da companhia perfeita e duradoira?

Os afectos da família carnal não bastam; porque, além deles e dos desenganos inevitáveis da vida humana, estão os objectos supremos das nossas aspirações de felicidade inesgotável. É aí, que está o lar da nossa família definitiva, de que a outra não é mais do que preparação. Sem Deus, o mundo é o país do abandono e do desejo sem objecto; o reino da desilusão, duma desilusão que se pode atordoar algum tempo, mas nunca iludir de todo.

2. Tirania. Fica, pois, o homem abandonado a si mesmo, sem remédio para o fracasso, sem sentido perante o destino inflexível; vê-se pequenino e inerme perante a grandeza do universo; sente-se logo colhido pela fatalidade da natureza cega que o rodeia e de que não pode libertar-se.

Por que absurdo apareci eu, faminto de diálogo e convívio e liberdade, num mundo vazio de todo o amor? Foi para que o coração, órfão do carinho e do refúgio íntimo, fosse esmagado sob a tirania do estranho, e sob o desalento do exílio sem regresso? Sem Deus, o universo transforma-se imediatamente numa prisão, donde não podemos evadir-nos. E o homem é o «ser para a morte», a quem só resta o sentimento da «náusea» diante do cárcere que o limita. Assim o proclama a filosofia de hoje.

II. COM CRISTO, SOLIDARIEDADE ESSENCIAL

1. Deus é Pai, e o mundo é a nossa casa provisória. Já temos refúgio num coração paterno, contra a opressão da fatalidade. Por natureza, o Senhor só tem um Filho, Sua Imagem e Conceito, que gerou nos esplendores da eternidade. A primeira das três missas do Natal celebra este primeiro nascimento do Verbo, ou esta primeira fonte e aurora de todo o amor.

Alumiando-nos, também a nós com essa sua Luz felicíssima, Deus, para adoptar-nos, como Pai, enviou-nos o seu Unigénito, nascido agora entre nós: «Um Filho nos foi dado». Imagem de Deus encarnada, penhor e presença do seu amor, Ele é o modelo a que nos devemos assemelhar, para nos parecermos com o Pai que nos adopta; e é o princípio de vida eterna que, como fermento divino, levedará, para sempre, as nossas existências sequiosas de imortalidade. «Apareceu a benignidade e a humanidade de Deus nosso Salvador» (Tit. III, 4).

2. E nós somos livres. O nosso coração já não está órfão e oprimido, porque tem a companhia essencial, que é a resposta aos seus mais profundos anseios. Somos da Família de Deus! Temos o Amor, a Liberdade e a Glória! Ao grito do homem, sem eco na natureza, respondeu o Senhor com o bálsamo divino da sua Paternidade: «Quando tudo repousava em profundo silêncio, e a noite ia em meio do seu curso, a vossa palavra omnipotente, Senhor, desceu dos céus, dos vossos paços reais» (Sap. XVIII, 14).

A resposta de Deus foi dar-nos seu Filho: «Hoje nos foi dado um Filho pequenino; e o seu nome é Deus, Forte. Aleluia! Aleluia!» (Antífona de *Laudes* do Natal). É este Menino, que é Filho por natureza, quem nos virá libertar e ensinar a dizer: «Pai Nosso, que estais no céu...». «Pai Nosso», i. é, nosso e d'Ele. Pai de toda a família humana, lareira de amor para toda a eternidade, juventude perpétua do coração, novidade incansável dos motivos de amar, glória e gozo e simpatia infinita dos afectos que nunca hão-de morrer!

CONCLUSÕES

1. *«Festa da Família».* Quando os estados ateus quiseram laicizar o Natal, chamaram-lhe a «festa da família». É pouco; mas acertaram com o espírito e o encanto próprio desta quadra. Neste dia, todo o mundo é família; porque é a festa íntima do coração e do conforto moral; da nossa libertação do destino e da fatalidade; da suavidade e da inocência das coisas, reconduzidas à primeira infância: «Uma grande alegria para todo o povo!» (Luc. II, 10).

2. *Recriação do mundo.* Encontrámos o Redentor das nossas melhores ambições, coarctadas pelos limites e oposições das coisas materiais e contingentes. Deus veio recriar o mundo; entrou na história humana para a libertar do destino. Tornou-se presente e vivo ao nosso olhar, Menino ao nosso alcance, que podemos trazer nos braços e acarinhar: «O que as nossas mãos estreitaram do Verbo da Vida» (I Jo. I, 1).

Festa da nossa entrada na família divina, foral da nossa felicidade eterna! Aleluia!

A IGREJA E O ESTADO

Este é um assunto que um discurso recente duma alta figura do governo da Nação levantou. Sobre o facto surgiram nos mais variados sectores da oposição pública e em alguns órgãos da imprensa diária e periódica considerações, umas oportunas e claras delimitando com justiça o campo de atribuições dos dois poderes igualmente legítimos, outras tendenciosamente agarradas a convicções prèconcebidas ou mesmo francamente absortivas de um pelo outro.

O Diário «Novidades» em fundo de um dos seus últimos números, fez sobre o assunto elucidativas considerações que vale a pena transcrever, com a devida vénia, para esclarecimento dos nossos leitores:

A propósito de certos comentários vindos na Imprensa sobre o tema, velho mas sempre actual, da Igreja e do Estado, é conveniente esclarecer alguns pontos a respeito dos quais nem sempre parece haver ideias muito exactas.

Assim, por exemplo, insiste-se, às vezes, em que o poder da Igreja é todo espiritual, e assim seria, se ao termo espiritual fosse atribuído o seu verdadeiro sentido, e se da natureza humana, dos princípios do direito natural, da origem e fim do homem se tivesse um conceito cristão. Espiritual não significa só estritamente cultual, abrange toda a vida religiosa e moral, informa a vida toda do homem como indivíduo e membro da sociedade. Sendo assim, a Igreja tem de projectar a sua luz, a luz cristã, tanto sobre a pessoa como sobre a família, a sociedade civil. Com mais razão do que o velho Terêncio, ela pode afirmar: *humani nihil a me alienum puto*. Ninguém pode ser cristão no templo e pagão na vida, e a Igreja tem de acompanhar o homem até que a vida o leve.

Outro tanto se há-de dizer da preocupação a respeito da não ingerência da Igreja nas atribuições do Estado. Foi ela a primeira a instituir no mundo, pela voz do seu Divino Fundador, o princípio de dar a Deus o que é de Deus e a César o que é de César. Como recordava Pio XII recebeu de Deus os princípios por que se rege e os limites da sua competência.

Dessa sorte, por fidelidade à sua doutrina, coloca-se fora e acima de toda a política concreta de regimes e de partidos, não invade a competência do poder civil nas esferas técnicas, administrativas e outras de sua exclusiva atribuição. E a mesma felidade impõe às organizações que actuam na sua dependência. Ainda há bem poucos dias, o Senhor Cardial Patriarca o recordou em termos claros e precisos, no seu discurso sobre a Acção Católica.

E vem talvez a propósito dizer que esta organização tem procurado seguir orientação da Hierarquia, que afinal não é particular do nosso país mas universal, pois foi traçada pelos Romanos Pontífices. Não pode a Acção Católica, nem pretende, exercer nenhuma acção política. Qualquer iniciativa política que possa apontar-se neste ou naquele dos seus membros, a esse cabe a exclusiva responsabilidade. Não foi em nome dela nem por ordem dela que tomou tal atitude. Não se trata de missão oficial nem mesmo autorizada.

E nem sequer haverá nenhuma organização civil, ou mesmo do Estado, onde casos destes se não tenham verificado.

Além disso, qualquer suspeito de que a Acção Católica dê pública ou clandestinamente a mão a elementos políticos e especialmente a elementos comunistas, é formalmente repelida, em tudo, no domínio espiritual, mais eficazmente pode proporcionar à juventude um ideal capaz de a imunizar contra o mito comunista. Procedendo assim neste como em todos os objectivos do seu apostolado, não presta apenas colaboração à Igreja; serve também, da melhor maneira, a Nação.

Já agora, mais um esclarecimento. Se os organismos dependentes da hierarquia eclesiástica não exercem nem podem exercer, como tais, actividades políticas, não estão no mesmo caso os católicos, que na sua qualidade de cidadãos, e sob sua responsabilidade, actuem polìticamente. É o seu direito e o seu dever, e nem a Igreja nem a Acção Católica são responsáveis pelas suas actitudes políticas. E querer que a Igreja os tutele equivaleria a anular o cidadão e o seu direito assumindo também a Igreja com isso posição política.

A Igreja respeita a liberdade política dos católicos e só intervém quando as atitudes políticas destes ofendam os princípios da doutrina e da moral católica. Assim é que ela condena toda a acção «progressista» de aliança com os comunistas, como reprova toda a acção laicizante que pretendesse organizar a vida social e política no desprezo dos princípios cristãos.

Para terminar, uma palavra sobre a independência mútua dos dois poderes. É evidente que não podem confundir-se. Cada um é autónomo na sua ordem. Mas isto não quer dizer, para quem pense catòlicamente, que a ordem temporal é independente da luz e da graça de Jesus Cristo, que ela se estabelece e realiza num plano puramente natural, agnóstico, sem ensinamentos do Evangelho, sobretudo em países cristãos como o nosso. Seguir por tal caminho seria contrariar os próprios princípios da Constituição política que nos rege, regressar ao paganismo, cair numa concepção puramente laicista do temporal, que nenhum católico consciente poderia admitir.

PRECISA DE UM AUTOMÓVEL DE ALUGUER?

Telefone para o n.º 130

Praça de Automóveis

MEALHADA

Carta às Mães

Boas amigas:

Certamente não ficais zangadas por aproveitar a oportunidade para escrever a todas de uma só vez. Sei quanto vos estimais e isso é o bastante para não hesitar e fazê-lo.

Começo por ti, Antónia, pois estou muito contente contigo. Vejo que me compreendeste e que procuraste prontamente colaborar com a Professora do teu filho. Observei-o há tempo, quando se dirigia à Escola. Muito limpo e penteado, destacava-se no meio de muitos, dentro da sua bata cuidadosamente tratada. Sorria com um ar de quem se sente feliz ao atravessar a estrada, ainda fácil, da sua vida em botão. Aceita, pois, as minhas felicitações e permite-me que me dirija ; Ermelinda.

Também tu, boa amiga, mereces palavras de elogio. Não levava bata, a tua filhinha, mas o vestidinho, apesar de velho, dava uma nota agradável de arranjo e asseio. A fita da cabeça, embora desbotada já, armava-lhe bem os cabelos, que prometiam conservar-se alinhados durante quase todo o dia. Sei quanto desejarias comprar-lhe a tão desejada bata, mas eu compreendo-te. A doença de teu marido e a falta de trabalho com que lutas, não te deixam ir mais além. Não desanimes, e procura, como até aqui, vencer a adversidade que te persegue. Deus há-de compensar-te um dia e a tua filhinha saberá, mais tarde, compreender e pagar os sacrifícios que agora fazes por ela.

Voltemo-nos para a Rosinda. Confesso que me custa falar-te, mas faço-o porque sou tua amiga e gostaria que a vida que levas tomasse outro rumo. Não calculas como fiquei triste ao observar o teu Pedrito, o qual, no meio dos outros, se distinguia pelo desmazelo e falta de asseio. O cabelo muito grande e completamente desalinhado, dava-nos a sensação de nos encontrarmos na presença do «Filho Pródigo». Da cara aos pés, nada se mostrava lavado, porque nem sequer levava no bolso um farrapo para limpar o nariz. As mangas, a que com frequência se assoava, eram uma verdadeira crosta de lixo, a qual se estendia até às lapelas do casaco e às frentes da camisa escura, apesar de, quando nova, ser branca. Ao aproximar-me dele, cheirou-me a álcol. Perguntei-lhe o que tinha comido antes de sair de casa, respondendo-me que se havia jejuado com sopas de vinho. Tive conhecimento de que lhe davas aguardente. Estás a ser uma criminosa, mulher! Atrofias a inteligência do teu filho que, no futuro, poderia ser um homem de valor. Deixaste-te dominar pelo vício do álcool e queres fazer dele um desgraçado, igual a tantos que se arrastam pelo mundo ou dormem nas cadeias pelos seus crimes. Acorda, minha amiga. Não lutas com falta de meios, por isso, trata de cuidar da saúde do teu filho, não pondo de parte a sua educação, o qual poderá vir a ser uma vítima inocente da tua falta de habilidade para o educar. Começa por criar nele hábitos de limpeza e asseio e dá-lhe, em vez de vinho, o leite que há-de robustecê-lo e torná-lo sadio. Doutra forma, não é muito provável que a Professora se sinta bem junto dele, embora o faça, por dever profissional.

Não me julgues mal, peço-te, e faze o possível para que toda a gente, dentro em pouco, possa tecer-te elogios como à Antonina e Ermelinda, que, sendo tuas vizinhas e amigas, vivem com dificuldades superiores às tuas.

Para todas, vai um abraço grande e amigo da vossa

ANITA

REUNIÃO de confraternização

Oferecida pelo Senhor Ruy Minchin Navega, Administrador do nosso jornal, e elemento destacado da Direcção do Académico do Porto, efectuou-se na Quinta do Areal no passado dia 13 uma reunião de confraternização dos diversos elementos directivos daquela agremiação desportiva da Capital Nortenha.

Aos convidados foi oferecido um lauto jantar, dando azo à troca de saudações e ventilação do assunto respeitante à organização e empreendimento daquela colectividade desportiva.

Casa Santa Isabel

Artigos religiosos
Paramentaria
Imagens
Batinas Eclesiásticas, etc.

Avenida Sá da Bandeira, 10
COIMBRA

Alípio Lopes Neves

MEALHADA

Com móveis, ferragens, louças e vidros em obras e a cortar, tintas e vernizes. Adubos da Companhia União Fabril e artigos funerários.

Máquinas de costura «Borletti», Bicicletas motorizadas H. M. W., Motores de rega, Armas de caça e todos os acessórios para caçadores.

Compre o seu calçado na Sapataria

Américo Ribeiro

A casa que lhe assegura inteira honestidade.

A sapataria Ribeiro é a que melhor serve.

ÍLHAVO

AGRADECIMENTO

Horácio Cerveira, da Mealhada, agradece a todas as pessoas que se incorporaram no funeral de sua extremosa esposa, ou que por qualquer modo o acompanharam na sua dor.

DEFENDAMOS A AZINHEIRA

UMA GRANDE RIQUEZA NACIONAL

Lògicamente, ao debruçarmo-nos sobre o panorama florestal Português somos levados a considerar as quatro espécies: sobreiro, azinheira, pinheiro bravo e castanheiro como as que pelo seu valor cultural, mais consentâneo com o nosso meio agro-climático, maior importância merecem pelos seus produtos, do mais alto interesse para a economia do País.

Na administração de tão prestimoso património da Nação é fora de dúvida que incumbe aos técnicos florestais não só aumentar esta riqueza pelo conveniente aproveitamento de extensas áreas sem aptidão agrícola, ou de reconhecida utilidade pública — é o caso da maior parte das nossas serras — como ainda promover a execução de um conjunto de medidas atinentes à sua conservação e defesa contra os agentes externos: cortes rasos, podas exageradas, fogos, pragas e epifitias.

É nosso objectivo, no presente artigo, focar em particular os danos infligidos ao azinho no nosso País pelas suas principais pragas: *Tortrix viridana*, *Malacosoma neustria* e *Polydrosus nanus*.

Esta última praga, cuja presença constatámos pela primeira vez em 1954 nos montados de Vimieiro, Vidigueira e próximo de Serpa, onde causava estragos superiores aos do «burgo», dada a semelhança da sua vida larvar e consociação com este, fàcilmente passava despercebida. Conforme vimos verificando continua-se ainda hoje a atribuir ao «burgo» os prejuízos causados por aquela praga, mesmo naquelas zonas onde a sua população é nìtidamente dominante.

Ao contrário da *Polydrosus*, o surto de *Malacosoma* verificado pela primeira vez no nosso País, no ano de 1952, nas freguesias de Vila Verde de Ficalho e Aldeia Nova de S. Bento alertou os proprietários de montados que viram nela uma nova e perniciosa praga. Dadas as suas características, e, possuindo uma biologia muito diferente do «burgo» não passou despercebida a lavrador.

Como se não bastasse o prejuízo imenso que há muitas dezenas de anos o «burgo» vem causando nos montados, surgiram pois mais duas novas pragas, quase simultâneamente, que de certo modo vinham agravar a cultura da azinheira comprometendo ainda mais o seu futuro. Se esta nobre espécie florestal podia contar com a benevolente resignação de muitos proprietários cuja dedicação ao montado tem sido a maior garantia da sua continuidade, teria por outro lado a recear o recrudescimento daqueles que, aliando-se aos seus inimigos, passavam a constituir-se parte acusadora no processo intentado para a sua destruição.

O machado há muito que vinha sendo usado em larga escala como instrumento metistofélico capaz de fazer surgir a seara e o olival onde antes era o domínio exclusivo da azinheira...

As medidas então postas em prática em 1953 pelos Serviços Florestais quando procederam ao tratamento duma área de montado superior a 15.000 hectares, compreendida entre Sobral da Adiça, Vale de Vargo, A. do Pinto, norte da serra de Serpa e rio Chança (fronteira com a Espanha) onde o ataque de *Malacosoma* se manifestava com grande intensidade, foram coroadas do maior êxito.

A abundante safra obtida naquele ano, na zona tratada, em confronto com a escassa ou nula produção das zonas limitrofes não tratadas e sujeitas ao ataque de «burgo», está ainda certamente na memória de todos que do facto tiveram conhecimento.

O enraizado preconceito de que a cultura da azinheira possuia um baixo rendimento, e como tal não permitiria custear as despesas com o seu tratamento, caía por terra, visto ficar demonstrado o interesse económico da sua realização.

Mas, se o combate à *Malacosoma* apresentava um carácter nìtidamente espectacular — atingia-se uma moralidade de 100 %—já outro tanto não se verificava em trabalhos de experimentação que vinhamos realizando tendo em vista a exterminação do «burgo».

Atingida uma mortalidade que ia de 75 % a 97 %, a luta química contra esta praga revelava-se promisora sob o ponto de vista económico, ainda que tècnicamente a sua total extirpação numa dada região não oferecesse viabilidade. Isto é, o tratamento contra o «burgo» teria de ser encarado sob um aspecto idêntico ao que se passa com as pragas dos pomares, onde as árvores de fruto se acham periòdicamente sujeitas a trabalhos fitos-sanitários.

Calculamos que no nosso País os ataques de *Tortrix*, *Malacosoma* e *Polydrosus* se manifestam anualmente pelo menos em cerca de 400.000 hectares de azinho (com grande predomínio da primeira praga).

Considerando o produto básico em si sob o ponto de vista comercial e industrial, verifica-se que é a bolota, ou melhor, a carne de porco — produto do seu aproveitamento — o principal rendimento do montado de azinho.

Ora a produção média normal dum montado de azinho com regular densidade e isento de pragas pode ser calculada em 400 kg de bolota por hectare e por ano, enquanto que o mesmo montado sujeito a um ataque das citadas pragas não atingirá mais que 100 kg por hectare e por ano.

Sabendo-se que são necessários 10 kg de bolota para produzir 1 kg de carne de porco, verifca-se que no primeiro caso obter-se-á uma produção de 40 kg de carne por hectare e por ano, enquanto no segundo caso teremos apenas 10 kg. Ao preço de 150$00 a arroba teremos pois um prejuízo de duas arrobas de carne por hectare e por ano.

Tendo presente o número acima apontado, estimamos assim em 15 mil toneladas o deficit de carne de porco, uma vez que as con- País em consequência daquelas pragas, que atingem um valor global da ordem dos 120 mil contos por ano.

Sendo quase certo que num próximo futuro não deixarão de ser tomadas as medidas indispensáveis que permitam reduzir ao mínimo os danos causados pelas pragas, entendemos que paralelamente deverá ser procurada uma solução satisfatória para o problema da carne de porco suportado pelo nosso dições de preço oferecidas ao lavrador nos últimos anos não são de molde a estimular-lhes a produção.

Pelo Eng.º Silvicultor A. Castelão Vaz,
no Boletim da Shell.

Um advogado Brasileiro de 79 anos de idade ordenado sacerdote

— Recebeu a ordenação sacerdotal o dr. José Bernardo e Martins Castilho, que completa 79 anos no dia 16 de Janeiro de 1959. A cerimónia será oficiada pelo Senhor D. Jaime de Barros Câmara, Arcebispo do Rio de Janeiro, e realiza-se na Matriz de São Francisco Xavier, na presença dos cinquenta descendentes do dr. José Castilho.

Tendo enviuvado em 1955, o dr. Castilho pediu autorização para ingressar no Seminário Arquidiocesano de São José. Recebeu a licença e várias concessões especiais de Roma, concedidas em atenção à sua idade e estado de saúde.

O Padre Castilho celebra Missa Nova no dia 21 de Dezembro, na igreja de Santa Teresinha do Menino Jesus, dando, nessa altura, a primeira comunhão a três bisnetos. Tem 4 filhos vivos, 20 netos e 14 bisnetos.

Para ser ordenado sacerdote, o idoso seminarista, que entrou para o Seminário com 76 anos, fez vários pedidos à Santa Sé. E quando o Cardeal D. Jaime da Câmara foi a Roma, a fim de participar na eleição do Papa, o seu pedido foi examinado, tendo obtido, além da ordenação deste ano, a dispensa do breviário e a faculdade de rezar as Missas votivas de Nossa Senhora em todas as festas do ano. Para isso fez um missal especial, com letras grandes.

O Padre Castilho recebera o subdiaconato a 16 de Novembro e o diaconato a 8 do mesmo mês.

Em Setembro de 1955, era então advogado, entrou para o Seminário, tendo defrontado muitos problemas, entre os quais a da dificiência visual, que lhe dificultava os estudos de Teologia. Nos primeiros dias de Seminário teve um derrame na vista direita, que havia sido operada de catarata.

Muito míope, comprou um gravador para estudar todas as teses. Em três anos, estudou quatro de Teologia e foi dispensado do estudo da Filosofia por ter o curso de Direito.

Há no Brasil mais casos semelhantes ao do Padre Castilho; o dr. João Hosana de Oliveira, deputado federal pelo Pará durante muitos anos e que entrou para o Seminário de Niterói, onde morreu como professor; o dr. Sá Leitão Pernambuco, que tinha um filho no Seminário e que ainda se ordenou antes dele; e o Padre Júlio Maria, pregador missionário, que era advogado e enviuvou duas vezes.

Bernardino Augusto da Cunha Felgueiras

Deseja Boas Festas e Feliz Ano Novo a todos os seus amigos e estimados clientes.

Telefone 68 — MEALHADA

Rádio — Televisão

Há sempre + em tudo que é

FHILIPS

Consulte

Bernardino Felgueiras

Telefone 68 — MEALHADA
(Em frente ao Grémio da Lavoura)

Por CASAL COMBA

—Ecos da Igreja.
—Necessidade de uma Residência Paroquial.
—A vida religiosa na paróquia.
—A Catequese.
—Associações.

Em 1953 a Igreja paroquial de Casal ameaçava ruina. Uma Comissão de homens presidida pelo Sr. Dr. Joaquim Ribeiro Breda lançou mão à obra. Sòzinhos, sem qualquer comparticipação do Estado, os membros da Comissão fizeram o peditório nos diversos lugares e a restauração iniciou-se.

Gastaram-se cerca de 100 contos.

Não há dúvida que o povo de Casal Comba, desde a Pedrulha ao Carqueijo, soube reunir-se ao redor da sua Igreja e fez um esforço colossal para efectuar a restauração.

Em 27 de Novembro de 1955 tomei posse do lugar de Pároco de Casal Comba.

Por gentil deferência da Ex.ma Sr.ª D. Henriqueta Amália Saraiva Marques, vim habitar numa Casa da Quinta de S. Miguel. A freguesia presentemente não tem residência paroquial própria. A que tinha foi-lhe tirada nos princípios do regime republicano e vendida em hasta pública. Comprou-a o Sr. Alberto Ferreira da Cunha e ofereceu-a à Junta da freguesia para que servisse de edifício escolar.

Casal Comba necessita de resolver o problema da residência paroquial.

—

—OBRAS NAS DEPENDÊNCIAS ANEXAS À IGREJA

—RENOVAÇÃO DAS ALFAIAS RELIGIOSAS

Em Janeiro de 1956 com a generosa colaboração dos paroquianos principiei a reparação das dependências anexas à Igreja.

Fez-se um escritório paroquial e na Sacristia colocaram-se novos gavetões para a arrecadação dos paramentos.

A Igreja não tinha bancos. Hoje tem 33 com encosto e joelheira. Os paramentos, as alvas, amitos, sanguíneos, corporais, etc... tudo estava a precisar de urgente remodelação. Neste aspecto ainda há muito a renovar. No entanto compraram-se já: um jogo completo de paramentos brancos para festas; um paramento também branco, meio gótico, com galão azul, para os domingos; um paramento roxo e um de cor preta; uma alva e restauraram três, colocando-se-lhes novas rendas; um missal dourado; 3 jogos de sacras; dois frontais em pintura para o Altar-mor e Altar de N. Sra. de Fátima; novas figuras para o Presépio; uma bandeira para a Cruzada Eucarística; 14 quadros da Via-Sacra; um relógio e uma aparelhagem sonora; umas grades em ferro para o Baptistério, etc....

O muro do adro foi levantado e o adro ajardinado.

A despesa atinge cerca de 70 contos desde Dezembro de 1955 a Dezembro de 1958.

Para se conseguir estes milhares de escudos usaram-se vários processos.

A princípio pedi dinheiro. Em Abril de 1956 lembrei que cada casa poderia dar 1 ovo por semana para as obras da Igreja. Três lugares responderam: presente! Foram eles Casal Comba, Silvã e Pedrulha. Arranjaram-se assim algumas centenas de escudos.

Mais tarde resolvi-me a bater à porta dos melhores proprietários a pedir um pinheiro para a Igreja. Foram todos muito gentis e foi assim que se conseguiu o dinheiro para as obras apontadas. Acompanharam-me no peditório os Srs. Abílio Lopes, Milton Machado e Guilherme Maria da Cruz.

Logo que possa procurarei: dotar a Igreja de um cofre sacrário, arranjar as mesas dos altares; restaurar os castiçais do Altar-Mor; comprar um guião e três bandeiras; uma passadeira que dê desde a porta principal ao Altar-Mor; uma carpete para os dias de festa; uma capa de Asperges, igual aos paramentos novos. etc.

—

CAPELAS PÚBLICAS

Os melhoramentos também têm chegado às capelas. Com a ajuda do povo do lugar, na Pedrullha comprou-se: um missal; um frontal em pintura; galhetas de vidro; amito, corporal, sanguíneos e manustérgios; um reposteiro para a porta de entrada e um véu branco para o calix; uma toalha de linho para o Altar.

Na Silvã igualmente com esmolas do povo a Capela adquiriu: uma carpete; uma toalha de linho para o altar; um paramento verde; uma passadeira vermelha; um frontal de renda.

Na Vimieira comprou-se: um missal; uma toalha de linho para o altar; um tapete e uma passadeira; 70 velas automáticas para a Irmandade levar nas procissões e funerais.

Em Mala a Capela adquiriu: um missal; uma toalha para o Altar e um frontal de renda; amito, corporal, sanguíneo e manutérgios.

Na Lendiosa comprou-se: uma toalha para o Altar e um frontal; umas sacras e amito, corporal, sanguíneos e manustérgios.

A maior parte das Capelas precisam de renovar os paramentos mas... lá iremos.

Toda a gente diz que Roma e Pavia se não fizeram num dia...

A VIDA RELIGIOSA

Presentemente celebro três missas ao domingo: na Silvã, alternadamente em Mala e Carqueijo, e a última na Igreja paroquial.

Na Silvã a capela está sempre repleta. Em Mala também assiste bastante gente. No Carqueijo a Capela nunca foi pequena. Na Igreja paroquial os fiéis normalmente enchem os 33 bancos e em certos domingos e festas a afluência é grande.

No entanto ainda há muita gente que deixa de cumprir o preceito dominical. Seguramente 60% das pessoas não vão à missa ao domingo.

No entanto todos foram baptizados. A grande maioria, cerca de 99 %, dizem-se católicos, casam religiosamente e querem o Pároco a presidir ao funeral.

A gente moça, sobretudo, anda arredia da Igreja. Após a profissão de fé e comunhão solene principia a deserção.

Na idade em que o adolescente copia em tudo o modo de ser dos mais velhos, o exemplo que oferecem os jovens entre os 15 e 30 é funesto para a criança que fez a

(Continua na página seguinte)

AMIGOS DO NOSSO JORNAL

Está quase a terminar a primeira etapa o nosso jornal. Jornada que já envolve muitas dedicações, não dispensou constantes trabalhos, sempre exigiu aturado esforço.

É tempo agora de os nossos assinantes darem também um pouco da sua colaboração generosa. É tempo por isso de efectuarem o pagamento da sua assinatura. Muito desejávamos que todos os nossos estimados assinantes nos poupassem o trabalho e incómodo de procedermos à cobrança pelo correio, até porque deste modo o preço da assinatura teria de ser acrescido das inevitáveis despesas dos correios.

Entretanto se até ao fim de Janeiro, não tivermos recebido na nossa Redacção a importância da assinatura iremos proceder à cobrança pelo correio.

Hoje tornamos pública a lista dos últimos que voluntàriamente nos vieram entregar a quantia das suas assinaturas:

António Francisco da Costa, Arinhos, 20$00; António Cruz Silva, Ventosa, 20$00; Aurélio Pereira Baptista; Ventosa, 20$00; António José dos Santos, Pampilhosa, 20$00; Calisto Morais Pereira, Barregão, 20$00; Manuel Ferreira Gomes, Mealhada, 20$00; Prof. Júlio da Silva Diogo, Mealhada, 20$00; D. Célia da Silva Santos, Mealhada, 20$00; Joaquim dos Santos Cunha, Mealhada, 10$00; José Martins da Conceição, Alões, 20$00; Manuel Lopes, Ventosa, 20$; Manuel da Silva Tomás, Ventosa, 20$00; Adelino Barbosa Poças, Melres, 20$00; Sevino Rodrigues Barreto, Póvoa, 20$00; Joaquim Gomes, Póvoa, 20$00; António Maria Louzada, Arinhos, 20$00; Horácio Augusto de Vinho, Mealhada, 10$00; Manuel de Jesus Almeida, Ventosa, 20$00, Manuel de Oliveira Guerra, Ventosa, 20$00; Albino Rodrigues Poças, Melres, 20$00; Orlando Breda, Mealhada, 20$00; Lúcio de Almeida Grave, Ventosa, 20$00; Manuel Esteves, Póvoa, 20$00; Mario Mesquita Rodrigues, Antes, 20$00; P. Jerónimo Ferreira, Melres (1958-1959), 50$00; Arnaldo da Silva Neves, Melres, 20$00; Alípio de Carvalho, Luso, 20$00; Joaquim Alves Ferreira Júnior, Casal Comba, 20$00; Hermenegildo Madeira de Oliveira, Mealhada, 20$00; Horácio Cerveira Mealhada, 20$00; José Maria Simões, Silvã, 20$00; Joaquim Maria P. Pleno, Pampilhosa, 20$00; Albano Maria da Cruz, Casal Comba, 20$00; Henrique Gomes, Silvã, 20$00; Joaquim de Matos, Luso, 20$00; António Simões, Mealhada, 20$00; Dr. Manuel Andrade, Mealhada, 20$00; Dr. Jorge Andrade, Mealhada, 20$00; Daniel Rodrigues, Silvã, 20$00; Ângelo Ferreira Gomes, Vimieira, 20$00; Joaquim Simões Moina, Casal Comba, 20$00; António Costa, Vimieira (2.ª prest.), 10$00; Manuel Joaquim Luís Soares, Casal Comba, 20$00; Manuel Duarte da Silva, Pampilhosa, 20$00; David Marques Inês, Cavaleiros, 20$00; Carlos de Oliveira, Mealhada, 20$00; António Simões Ferreira, Casal Comba, 20$00; António dos Reis Sismeiro, Pedrulha (2.ª prest.), 10$00; Henrique Gomes, Silvã, 20$00; Álvaro Moreira, Salamanca, 20$00; Francisco Marques Bom, Mealhada, 20$00; José Francisco Simões Ferreira, Mealhada, 20$00; Alípio Crespim do Carmo, Mealhada, 20$00; Manuel Moreira Lima, Antes, 20$00; António Dias Luís, Barcouço, 20$00; Armando Baptista, Pampilhosa, 20$00; Álvaro Fernandes Lindo, Vimieira 20$00; Joaquim Ferreira da Silva Barcouço, 20$00; João dos Santos, Cavaleiros, 20$00; Francisco Pereira Coelho, Luso, 20$00; José Carvalho, Pampilhosa (1959), 20$00; Dr. Pinto, Mealhada (1959), 20$00; José de Oliveira Cachulo, Mealhada, 20$00; Arménio da Silva, Casal Comba, 20$00; D. Henrique Amália S. Marques, Casal Comba, 20$00; Fernando de Castro Almeida, Casal Comba, 20$00; Luís Ribeiro, Adémia, 20$00; Joaquim Ribeiro, Quintas de Mala, 20$00; Custódio Tomé Ferreira, Vimieira, 20$00; Joaquim Dinis Couceiro, Mala, 20$00; Alberto da Cruz Inácio, Casal Comba, 20$00; João Gomes Ferreira, Mealhada, 20$00; Manuel António Teixeira, Melres, 20$00.

Por CASAL COMBA

(Continuado da pág. 7)

comunhão solene e tem agora 11 ou 12 anos.

Entende que para ser «homem» tem de fazer como «eles» e a fuga principia.

Na altura do casamento voltam para fazer religiosamente aquele acto. Cresceram, mas sob o ponto de vista de instrução religiosa, porque não frequentam a missa do domingo e por isso não ouvem a prática que o sacerdote faz — uma das fontes da instrução religiosa — os jovens permanecem totalmente incultos, esquecidos até das mais elementares noções do Catecismo.

PREGAÇÃO

Em Janeiro de 1957 esteve na Igreja paroquial a fazer uma semana de Prègação, o Rev.º P. Joaquim Faria, da Diocese do Porto. A Igreja em alguns dias foi pequena para conter a multidão de fiéis que acorreu a ouvir a palavra de Deus.

A Silvã, embora a cerca de 4 h. da sede de freguesia, marcou magnífica presença, se bem me recordo. Veio gente de todos os lugares, até das Quintas de Mala e do Carqueijo. Estiveram presentes durante toda a semana, além do Rev.º P. Joaquim Faria, dois sacerdotes também da Diocese do Porto para serviço de confissões: P. Jerónimo Joaquim Ferreira e P. Justino da Silva.

No último dia, domingo, 20 de Janeiro, para encerramento da semana de prègação, realizou-se a festa do Sagrado Coração de Jesus. Os finalistas de Teologia do Seminário de Coimbra cantaram a Missa de S. José Cotolengo, a 3 vozes. Esteve presente o Reitor do Seminário de Coimbra, Monsenhor Cónego Dr. Almeida Trindade e o Rev. P. Adriano Garcia. Durante a semana cantou o grupo coral de Casal Comba.

Em Outubro de 1957 realizou-se a festa de N. Senhora de Fátima. Três dias antes houve prègação na Igreja, de novo pelo Rev.º P. Joaquim Faria. Grassava a gripe asiática. A afluência, sendo menor, foi no entanto em grande número.

Em Novembro de 1958, precedendo festa de N. Sra. de Fátima, houve novo tríduo de pregação desta vez a cargo do Rev. Cónego Dr. Urbano Duarte, professor no Seminário e no Liceu de Coimbra.

A igreja voltou a encher-se. No Coro da Igreja muitos homens. Nestes dias a gente moça voltou à Igreja. Oxalá se decidisse a vir sempre aos «domingos e dias santos de guarda».

Eu tenho fé que a Juventude há-de compreender que «Cristo é de ontem é de hoje e é de todos os Séculos».

A CATEQUESE

É uma verdade. Ninguém ama o que não conhece. Sendo assim, para que a criança na adolescência continui a amar a Igreja é necessário que receba na idade escolar uma sólida formação moral e religiosa. O ensino da catequese é duma importância decisiva. Na freguesia de Casal Comba, por motivos de vária ordem, a doutrinação ainda não atingiu o rendimento desejado.

Presentemente há 3 centros de catequese ao domingo e dias santos de guarda. Na Silvã, no fim da Missa; em Mala ou Carqueijo também no fim da Missa, e o 3.º na Igreja, uma hora antes da Missa. O centro da Igreja é para as crianças de Casal Comba, Pedrulha, Vimieira e Lendiosa.

A catequese é ministrada nos moldes da moderna pedagogia catequística, pelo catecismo nacional, utilizando-se as cadernetas com os selos para controle de presenças e ao mesmo tempo para estimular a criança a vir sempre.

Mesmo assim, há muitas crianças que faltam. Muitos pais, trabalhando ao domingo ou arranjam também trabalho para as crianças, como seja apanhar pasto para os animais (o que deveria ser feito na véspera) ou então, porque vão trabalhar, deixam os filhos entregues a si próprios.

Porque a mãe lhe não lavou a cara, não lhe deu roupa lavada para vestir e não lhe lembrou que deveria ir à missa e à doutrina, a criança, com a roupa suja da semana passa o domingo ausente da Casa de Deus.

Alerta, pais católicos. É tremenda a vossa responsabilidade perante o PAI DO CÉU.

Mais tarde os vossos filhos hão-de censurar o vosso incompreensível descuido neste ponto.

Enquanto é tempo, procurai ser autênticos educadores dos vossos filhos.

A Igreja quer ajudar-vos nessa tarefa. Mandai à catequese e à missa do domingo os «botões de rosa» do vosso lar.

ASSOCIAÇÕES

Em 1957 foi criada a Cruzada Eucarística das crianças e restaurada a Associação do Sagrado Coração de Jesus. A Igreja adquiriu 70 uniformes para as crianças da Cruzada Eucarística.

Principiou a fazer-se às 1.as sextas-feiras do mês, havendo nesse dia missa pela intenção dos associados do S. C. de Jesus.

A Associação do S. C. de Jesus promoverá anualmente a sua festa que será sempre precedida de um tríduo de pregação.

Aqui ficam, a traços largos, alguns apontamentos para a história da vida religiosa em Casal Comba nos últimos três anos.

A todos os paroquianos agradeço a preciosa colaboração que me têm prestado e a todos peço, nomeadamente àqueles que têm a missão de educar, que ajudem a Igreja a realizar a sua mensagem de salvação.

Para todos formulo as melhores bênçãos de um Natal Feliz e um Ano Novo cheio de prosperidades.

Casal Comba, Natal de 1958.

O Pároco,
P. ANTÓNIO FERREIRA DIAS

JOSÉ MARIA PENETRA
(Casa fundada em 1920)
MERCEARIAS — CEREAIS — FARINHAS — MIUDEZAS
(Com entregas ao domicílio)
LIVROS NOVOS, ARTIGOS ESCOLARES E DE ESCRITÓRIO
Depositário da MOBIL OIL PORTUGUESA
(Óleos — Gasolina — Gasóleo — Petróleo)
Agente dos Pneus e Câmaras d'Ar
DUNLOP — MICHELIN — MABOR
Armazenista das linhas para coser da
COMPANHIA DE LINHA COATS & CLARK, L.da
Correspondentes dos Bancos
ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
e JOSÉ HENRIQUES TOTTA
MEALHADA — Tel. 31

Alô! Alô!
Aqui Mealhada, em frente ao mercado
Manuel Alves da Cruz
Motorizadas Sachs e Zundap
Bicicletas e acessórios
TUDO MAIS BARATO

Egídio de Azevedo

De avião, regressou do Brasil o nosso assinante e amigo, Sr. Egídio de Azevedo, da Mealhada.

Bemvindo seja.

A Televisão e o Cine-Teatro da Mealhada

Graças ao Sr. Comendador Messias Baptista, a Mealhada tem uma das melhores casas de espectáculos do Centro do País. Todos os domingos, pelo menos, há cinema na Mealhada. Mas tal regalia traz, por vezes, avultados prejuízos de ordem financeira dado que o público nem sempre comparece em número suficiente.

Presentemente, o Grupo Desportivo, o Centro Recreativo e a Associação dos Bombeiros instalaram nas suas sedes um aparelho de Televisão.

Sabemos que as Direcções destas colectividades deram normas para que nos domingos, à hora do cinema, não funcione a Televisão. Esta simpática atitude só merece louvores.

No entanto (e aqui é que queríamos chegar), consta que nem sempre assim sucede. Numa ou noutra colectividade tem estado a funcionar a Televisão à hora do cinema. Não está bem.

Correu o boato que o Cine-Teatro, em virtude do que se está a passar iria suspender as sessões habituais de cinema. Cremos que tudo se tenha normalizado já.

Haja compreensão por parte de todas as colectividades. Precisamos de Televisão mas também queremos o Cine-Teatro a funcionar, pelo menos todos os domingos do ano.

«Sol da Bairrada»
TABELA DE PREÇOS

Assinatura anual

Continente e Ilhas	20$00
Ultramar, Espanha e Brasil	40$00
Outros países	50$00

N. B. — A cobrança, quando feita pelo correio é acrescida da respectiva despesa.

Anúncios

1/2 página	130$00
1/4 página	75$00
1/8 página	40$00
Preço de uma linha	1$00

Descontos

De 5 a 10	10%
De 10 a 20	15%
Permanentes	Contrato especial

DO ALTO DA TORRE

SECÇÃO DE BARCOUÇO

FORMATURA — Com elevada classificação, formou-se em Medicina pela Universidade de Coimbra a gentil Senhora Dr.ª D. Elisa Rama Seabra Santos, nascida e baptizada em Santa Luzia desta Paróquia e esposa do sr. Dr. Umberto Seabra Santos, médico no Hospital Rovisco Pais — Tocha.

A festa da sua formatura teve lugar naquela localidade no dia 9 de Novembro e revestiu-se de grande brilho e ambiente musical que lhe emprestaram um tom alegre e risonho.

A nova Dr.ª, acompanhada por seu marido, chegou cerca das 16 horas e era aguardada por seus pais, sr. Guilhermino Ferreira da Silva e sr.ª Maria Ferreira Rama, irmãos Deocleciana, Manuel, Carlos, Joaquim e Maria Amélia Ferreira Rama. Estavam também presentes muitas outras pessoas de família amigas e demais convivas.

Passados alguns momentos, a homenageada pronunciou algumas palavras congratulando-se por tão simpática e simples festa que lhe era prestada, não escondendo a sua emoção ao sentir-se naquela hora junto dos seus onde nasceu, se baptizou e viveu.

À Senhora Dr.ª D. Elisa e seus queridos pais e família, apresentamos também as nossas felicitações e sinceros parabéns por ter concluído os seus estudos na Faculdade de Medicina e auguramos uma carreira brilhante no desempenho da sua missão.

FRUTUOSA ROMAGEM — Como anunciámos no número passado, a Imagem de Nossa Senhora de Fátima esteve de 1 a 16 de Novembro no lugar de Cavaleiros, onde, entre cânticos e orações, recebeu as homenagens daquele povo. Podemos dizer que a Mãe de Deus e dos homens por onde passa deixa sempre bons frutos nas almas. É consolador verem-se muitas pessoas, novas e velhas, — algumas já há tantos anos — aproximarem-se da sagrada comunhão depois de terem procurado o perdão das suas culpas. Para tudo é preciso Fé e nós sabemos que esta é uma virtude sobrenatural que só é dada do Alto, pois o Espírito sopra onde quer. Da nossa parte exige-se simplesmente uma coisa: cumprimos a mensagem da Senhora de oração e penitência e consequentemente não lhe criarmos obstáculos.

...A Imagem da Senhora de Fátima foi transportada de Cavaleiros para o vizinho lugar do Pisão em procissão de velas entre cânticos de hossanas. Permita Deus que Ela tenha deixado nas almas sulcos profundos de arrependimento e de perdão; rasgos abertos de confiança nas supremas verdades do cristianismo e ardentes clarões de fé a avivar a chama imorredoura da religiosidade que os nossos antepassados nos legaram como testemunho vivo do seu entranhado amor à Igreja e de cujo património, hoje, apenas conservamos uma grata mas débil recordação.

...Do lugar do Pisão, onde esteve de 16 a 30 de Novembro a augusta Rainha dos Céus, foi levada também em procissão de velas para a vizinha freguesia de Vil de Matos em cuja Igreja estará durante quinze dias e terminará aí a sua romagem. Haverá, como nas outras partes, catequese para as crianças antes da devoção e no final um ensaio de cânticos.

VANTAGENS DUM SALÃO — De há tempos para cá, tem-se falado muito e posto em evidência aqui e ali em conversas particulares, as vantagens incalculáveis que oferece um futuro salão de teatro para a freguesia.

Graças a Deus, parece que de todos os lados nos chegam boas vontades, ofertas de amigos e palavras animadoras, de sorte que a ideia pode converter-se em agradável realidade.

Com a placa de cimento das sacristias da Igreja Paroquial que as circunstâncias de momento exigiam devido ao péssimo estado do telhado e madeiramentos, obteve-se um vasto recinto de 15 metros de comprimento por 5,5 metros de lado e que vem a solucionar a pretensa ambição do pároco por tal obra.

Começámos a empresa com 100$00 apenas, quantia diminuta é certo para obra de tanta monta e que atinge 60 metros quadrados de placa. No entanto, não se desanima. As obras de Deus nunca tiveram mau fim. Façamos nós, da nossa parte, o mínimo esforço recomendável e tudo se fará.

Olhando hoje o passado, quem diria há dois anos, ainda não os fez, que o pároco arranjaria 18 mil escudos para custear as despesas feitas na Igreja e residência paroquial?... E, no entanto esse dinheiro conseguiu-se e gastou-se. Prova-o o livro das despesas...

Hoje, queridos paroquianos, impõe-se que a Freguesia tenha uma casa de teatro onde se passem nas noites longas de inverno uns bons bocados em alegre convívio; casa essa que poderá servir inclusivamente de sala de jogos e recreio para a juventude e onde amanhã se poderão exibir uns filmes do agrado de todos. E, — porque não dizê-lo — este salão da freguesia será uma casa de todos, onde todos se sentirão bem, dentro do máximo respeito e educação, escutando até nos próximos anos, um possível televisor se os novos forem amantes do palco e vós... assistentes generosos. Seria sobremaneira muito útil também para se ministrar a catequese às crianças e para estas poderem desenvolver qualidades adormecidas que as podem atrofiar se não forem suficientemente postas em acção.

Por todos os motivos expostos vamos naturalmente lançar mãos à obra, confiados em Deus e na vossa generosidade, se for preciso recorrermos a ela. Considerando as vantagens e os benefícios que um tal salão traria para a juventude e consequentemente para a própria terra, pena é que nos sintamos quase sós, trabalhando numa obra que bem merece o apoio e interesse de toda a freguesia.

Lúcio Simões
RESTAURANTE
Especialidade em leitão assado.
Almoços — Jantares — Dormidas.
Vinhos e petiscos.
Bairro Amarelo—Tel. 34 P. P. C.
MEALHADA

A experiência que já tem ou aquela que virá a ter um dia o advertirá de que para comprar seja o que for, não deve deixar-se influenciar apenas pelo preço, mas também pela qualidade dos artigos. A idoneidade do fornecedor é também um factor a considerar.

COMPRE NUMA CASA RESPONSÁVEL

CASA CARMO
FAZENDAS BRANCAS
LANIFÍCIOS E CAMISARIA
Fatos para Homem e Senhora das melhores procedências e aos mais baixos preços.
Praça do Comércio, 95
TELEFONE 22851
COIMBRA

Sombras...

Morava no Carqueijo. Agora escreve duma enfermaria do Sanatório do Caramulo. Anda pelos 30 anos e é viúvo. A mulher, falecida há tempos, deixou 2 filhinhos. O mais velho não tem mais que 9 anos. Este pai tuberculizou há vários anos e ao escrever do Caramulo diz:

«Encontro-me internado a combater o tal flagelo que é a tuberculose. Vamos ver se saio vitorioso.

Por tal motivo venho pedir ao Sr. Prior para fazer o favor de escrever para a Assistência Nacional aos Tuberculosos para ver se conseguiria que me desse algum auxílio para dois orfãozinhos que lá tenho. Como o Sr. Prior sabe ficaram sem a mãe tão pequeninos e precisam de comer e eu não posso ganhar nada para sustento deles nem para agasalhos».

E a terminar diz: «Peço que se interesse por mim e por meus filhinhos porque todas estas coisas estão nas vossas sagradas mãos. Caso seja preciso alguma documentação é favor mandá-la pedir ao meu pai...».

Coitado do Joaquim Teixeira. Está a combater o «tal flagelo que que é a tuberculose» e quer sair vitorioso. No meio da refrega não esquece os filhos — «os dois orfãozinhos que ficaram sem mãe tão pequeninos. Ele tem razão: eles precisam de comer e de agasalhos.

A vontade do Joaquim Teixeira vai ser satisfeita. Vou escrever para a Assistência Nacional aos Tuberculosos e vou pedir:

Ao suplicar interesse por ele e pelos seus filhos o Joaquim Teixeira julga que todas estas coisas estão nas minhas mãos!

Outrora um leproso falou assim a Jesus: «Senhor se quiseres podeis curar-me. E imediatamente foi curado da sua lepra (S. Mateus c. VIII).

Por mim nada posso e nada valho. Apenas vou bradar como outrora o leproso: Às entidades oficiais vou pedir atenção para o caso dum tuberculoso e para os seus dois órfãos, uma menina de 7 anos e um menino de 9.

Aos favorecidos em bens da fortuna, aos que têm saúde e em casa sobra de comida e de agasalhos, digo também: há entre nós alguém que tem falta de pão e sofre ainda a tortura do frio. Vamos socorrê-lo.

A. F. D.

Recanto da Mulher

Sob a direcção da
Dr.ª Maria Carolina
Morais Sarmento

QUADRA DO NATAL

Estamos na estação dos longos serões, que sobretudo na aldeia tão apreciados são.

Como é agradável ver à noite reunida, em volta da lareira, toda a família. Aí se trocam impressões sobre o dia que está prestes a terminar, e se combinam os trabalhos para o dia seguinte. Desta maneira se vai conversando calmamente, enquanto lá fora o vento sopra, e talvez esteja caindo a chuva.

Como sabe bem o calor do borralho, e como nos sentimos felizes ao contemplar a chama que crepita!

Tu, que aproveitas todos os momentos, tens concerteza dedicado os teus serões a cuidar das tuas roupas. Da arca, aonde foste juntando os vestidos, blusas ou camisas que precisam de arranjo, quantas verdadeiras ressurreições não fizeste já?

Tiveste boa ideia em adaptar aquele vestido da tua filha mais velha à mais miuda, pois farias muito mal se lho fosses vestir sem essa modificação. A criança sentir-se-á infeliz, e darias prova de muito pouco arranjo. Vê se não poderás fazer outras modificações semelhantes. Os miudos sentem-se contentes ao vestir essas roupas arranjadinhas que consideram quáse como novas. Põe nisso todo o teu amor e faz tudo para que os teus filhos se sintam sempre satisfeitos e não sejam apontados por andarem desageitados.

E agora umas ideias: Já pensaste em preparar-lhe uma surpresa para o dia de Natal?

As crianças com pouco se satisfazem e tu, consoante as tuas economias, podes, aproveitando o tempo que ainda falta, fazer-lhe qualquer peça de vestuário que juntamente com uma pequena goludice lhe colocarias no sapatinho. Pensa quanta alegria lhe darás com esta simples lembrança!

Não te será também possível armar um pequeno Presépio? Não julgues ser difícil. As figuras necessárias e indispensáveis são só três: O Menino Jesus, a Virgem Maria e S. José. Se tiveres verdadeiro gosto poderás comprá-las de barro, e bem baratas, nesta altura em Coimbra. Depois, com umas cortiças e musgo farás a gruta aonde colocarás umas palhinhas para deitar o Menino, e dum lado a Virgem Mãe e do outro S. José. Chama os teus filhos para te ajudarem, que eles ficam radiantes. Ensina-lhes a amar o Presépio. Explica-lhes a grande lição que Jesus nos dá. Podes estar certa de que se assim educares os teus filhos eles hão-de sempre amar seus Pais, e honrar o teu nome.

Para completar as sugestões que estamos a apresentar, vamos dar-vos uma receita para

BOLO REI

Pesam-se 500 gr. de farinha; 125 gr. de manteiga; 125 gr. de farinha para fermentar; 1 decilitro de leite; 150 gr. de açúcar; 15 gr. de fermento de padeiro; 100 gr. de cabaço; 100 gr. de ginja; 100 gr. de pinhões; 100 gr. de figo cristalizado; 100 gr. de laranja cristalizada; 4 ovos inteiros e um pouco de sal. Amassam-se os 125 gr. de farinha com o fermento e o sal. Deita-se esta massa em forma de bola num alguidar com certa quantidade de água morna, e espera-se até ela vir acima (sinal de que está lêveda). Põem-se num alguidar os 500 gr. de farinha, açúcar, ovos, o leite, e amassa-se tudo muito bem. Em seguida vai-se juntando aos poucos a manteiga derretida em banho-maria. Deve ser muito bem batido e sovado. Deixa-se levedar, tapado com um cobertor durante 14 horas aproximadamente. Todas as frutas ficarão de um dia para o outro, regadas com vinho do Porto. Passadas as 14 horas juntam-se as frutas à massa e tende-se o bolo, ficando assim 3 horas juntam-se as frutas à massa e tende-se o bolo, ficando assim 3 horas. Vai depois ao forno numa lata forrada de papel, e untada com manteiga de porco. Colocam-se, nesta altura, as últimas frutas a enfeitar, e pulvilha-se bem com açúcar.

M. S.

Juventude unida da Mealhada

O Farrapeiro em acção

Os rapazes e raparigas pertencentes a este grupo deram a anuncia-volta à vila pedindo «tudo o que nos queiram dar». Arranjaram cerca de 500$00 em dinheiro, alguns géneros alimentícios, roupas usadas, garrafas vazias, jornais e papel velho, etc... e também um cobertor novo e umas camisolas novas.

Na casa dos pais dos manos, Teresa, António e Alice Filipe, têm-se reunido as meninas da J. U. M. para confeccionar vários agasalhos.

Muito brevemente será feita a anunciada distribuição aos pobres.

O proprietário da «Casa Carmo da Praça do Comércio, em Coimbra, deu cinco chales para os pobres que Juventude Unida da Mealhada protege. Bem haja.

CASAS para Pobres

Vamos fazer casas para pobres no concelho da Mealhada! É este o grito de alarme dado hoje nas colunas de «Sol da Bairrada».

Para já, temos a adesão da Juventude Unida da Mealhada que num arrojo de generosidade se propõe, segundo os ditames da caridade cristã, trabalhar para que no lar do pobre haja menos fome e menos desconforto, mais carinho e mais alegria.

Que bom seria que daqui a algum tempo houvesse em cada freguesia do concelho uma casa para pobres erguida pelo esforço de todos nós!

Como noutras partes, também entre nós, a começar pela Vila da Mealhada, há vivendas miseráveis, onde pais e filhos dormem todos na mesma divisão, como se fossem animais sem alma.

—E a lista principia com 50$, oferta do menino Albino Ferreira Macedo, de Casal Comba. É para os pobres: Quem mais nos ajuda?

A. F. D.

Dr. Elias Bernardes Fernandes

— Com o curso do Magistério Primário, o Sr. Prof. Elias leccionou primeiramente em Casal Comba. Depois passou a ensinar na escola de Ventosa do Bairro e em Outubro de 1957 voltou para uma das escolas de Casal Comba. Estudioso como é, não quis ficar apenas com o curso de Professor Primário. Um dia matriculou-se na Universidade de Coimbra na Faculdade de Letras, em Histórico-Filosóficas. Aluno voluntário, impossibilitado de assistir a muitas aulas pois continuava a exercer o magistério primário, o Sr. Prof. Elias foi vencendo sempre, tirando excelentes classificações sendo mesmo muitas vezes o aluno voluntário mais bem classificado. A sua pasta com fitas largas é já para ele uma saudade!

Em Outubro deste ano fez os últimos exames do 4.º ano. Resta-lhe apenas uma cadeira para completar a sua formatura. No final deste ano lectivo Casal Comba poderá homenagear na pessoa do Sr. Dr. Elias Bernardes um homem intelectual e perseverante que foi professor de muitos dos seus filhos.

Daqui lhe endereçamos sinceros parabéns.

DESPORTOS

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

O Benfica ocupa o 1.º lugar com 8 vitórias e 4 empates. É o único grupo sem derrotas. Ao vencer o Sporting por 4-0, o Benfica mais se firmou no primeiro posto.

A Académica, com Malícia lesionado ainda na primeira parte, não foi além de um empate com o Guimarães. Tem apenas 2 vitórias e 3 empates, tendo sofrido 7 derrotas.

O Porto ao vencer em Braga, e o Belenenses, agora isolado no 2.º lugar, são com o Guimarães, os grupos que vão no encalce do guia, guardando a sua queda para mais se aproximarem.

Classificação:

Benfica 20 pontos; Belenenses 18; Guimarães 17; Porto 16; Sporting 15; Cuf 13; Setúbal 12; Braga 11; Barreirense 10; Lusitano 9; Torreense 8; Académica 7; Caldas 5; Covilhã 5.

NA II DIVISÃO

Na Zona Norte, Leixões e Boavista são os mais sérios candidatos ao triunfo final. O Salgueiros, em 3.º lugar, está agora a melhorar de forma.

Na Zona Sul o Atlético leva três pontos de avanço sobre o segundo, o Olhanense. A I Divisão neste momento sorri mais ao Atlético que a outro qualquer.

EM ESPANHA

Real Madrid tem 24 pontos; seguem-se: Barcelona 22; Betis 18; Atlético de Madrid 17; Bilbau 16. O Sevilha está em último lugar com 7. O Granada, onde joga Carlos Gomes, tem 11 e está em 11.º lugar.

NO BRASIL

Vasco da Gama, Botafogo e Flamengo disputarão uma finalíssima para se apurar o Campeão do Rio.

Sol da Bairrada
(QUINZENAL)
Redacção e Administração: MEALHADA

Ex.mo Senhor Carlos Dinis Andrade
Vila Robert Williams C.P. 9
Angola

C.T.T. -2 JAN.59 10H

Ano I Mealhada, 15 de Janeiro de 1959 N.º 18

Sol da Bairrada

Director e proprietário: **Manuel de Almeida**
Redactor e Editor: **António Ferreira Dias**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Redacção e Administração: **MEALHADA**
Colaborador Principal — **Manuel Ferreira Santos Louzada** ✲ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

A REFORMA DOS VENCIMENTOS E ALGUMAS ANOMALIAS

QUANDO se anunciou a presente reforma de vencimentos dos funcionários públicos, parece que uma golfada de sangue começou a correr nas veias de todos aqueles — e são em grande número — que servem o Estado nas mais variadas repartições públicas e departamentos oficiais.

Sobre ela, se profetizaram planos, aventaram-se modalidades, cresceu o entusiasmo. Veio, e logo a opinião pública se manifestou. Para uns, cujo ordenado mensal andava já por grossa soma, deixando-lhe margem a seus divertimentos, a nova reforma foi de larga vantagem; para outros que andavam pela cifra dos mil e poucos escudos, a remodelação tão ansiosamente esperada, foi pouco mais que um sopro leve de leve aragem.

Estamos plenamente à vontade, quando abordamos este assunto, porquanto nos nossos bolsos não cairam nunca alguns tostões, por magros que fossem, dos dinheiros do Estado. Sentimos, como se fora nossa a penúria daqueles, que mais desprotegidos, e mais esquecidos, vivem ainda a contas com a reduzida receita da família por vezes numerosa, em sobressalto constante com o equilíbrio orçamental do seu agregado familiar.

Temos a certeza que a esta actual remodelação dos vencimentos do funcionalismo público, presidiu o alto intuito de levantar a um nível compatível com as exigências sociais da sua classe e as suas necessidades, os mais desprotegidos e abandonados. E fez-se a «coisa» estabelecendo determinadas percentagens, com base no vencimento normal de cada funcionário. Entretanto, a percentagem de 10% sobre um ordenado de dez mil ao resultado final de uma percentagem de 43% sobre um or- escudos, sobreleva-se em muito denado base de 1.200$00. Daí que, aquele que recebia 10 passou a receber 11 mil escudos e o que recebia 1.200$00 não chega a auferir dois mil escudos.

O estabelecimento desta desmedida proporção, se é certo que trouxe indesmentíveis vantagens, trouxe consequentemente acentuadas diferenciações entre as classes.

Atente-se, para exemplo, o que se passa entre o professorado primário e os professores do ensino secundário particular.

O professor primário — indiscutivelmente aquele, que pela actual reforma mais foi beneficiado — pode auferir passado algum tempo de serviço, mensalmente, a quantia de 2.200$. E, pode acontecer, que trabalhando em regime de desdobramento, leccione sòmente três

(Continua na 2.ª pág.)

PRESIDENTE DA CÂMARA

Por atingir o limite de idade, termina dentro de dias as suas funções de Administrador das Matas Nacionais do Buçaco o sr. Dr. Melo de Figueiredo, ilustre Presidente da Câmara da Mealhada.

Por tal motivo, os funcionários que ali prestam serviço e os povos limítrofes, pretenderam prestar-lhe uma justa homenagem à qual se opôs a humildade do sr. Dr. Melo de Figueiredo.

Homenagem aliás justíssima, pois o Administrador das Matas do Buçaco que agora cessa as suas altas funções, foi sempre duma comprovada honestidade e alto sentido de servir, pronto a beneficiar os povos e as pessoas que a ele acorriam em procura de qualquer donativo ou dádiva de madeiras ou lenhas.

Queremos louvar, com esta curta referência, o gesto desses povos, gesto que só não foi concretizado na homenagem desejada, porque a ela se opôs terminantemente a modéstia do sr. Dr. Melo de Figueiredo.

Realiza-se no próximo dia 25 o costumado Cortejo dos Reis na freguesia de Ventosa do Bairro

É já no próximo dia 25 do corrente pelas 13 horas que vai ser levado a efeito o já tradicional Cortejo dos Reis Magos que este ano terá início no lugar de Antes.

Tudo se prepara afanosamente para que o cortejo atinja um desusado brilho. Estão já constituídas diversas comissões que em mútua colaboração vão trabalhar para que esta iniciativa não desmereça em luzimento, dos anos anteriores.

O lugar de Antes, cujo povo bairrista sabe compreender o alcance de tais empreendimentos, vai mostrar-se à altura daquilo que é capaz, procurando corresponder à distinção que lhe é conferida de na sua terra ter início o referido Cortejo e ter nela as principais fases da representação. À frente da Comissão, encontra-se o sr. Dr. Artur Navega Correia e muito há a esperar do seu dinamismo e boa vontade.

O Cortejo terá os seguintes quadros que serão representados ao ar livre, em palcos e cenários armados para o efeito: 1) Encontro dos Magos; 2) Campo dos Pastores; 3) Cabana do Velho Simeão; 4) Fonte de Elias; 5) Palácio de Herodes; 6) Presépio; 7) Adoração dos Magos e Pastores; 8) Fuga para o Egipto.

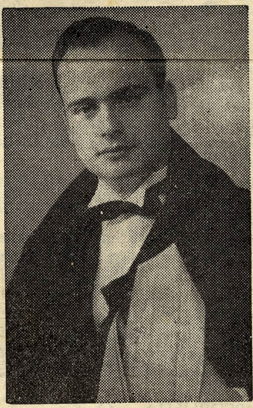
No cortejo, que é uma representação ao ar livre das principais cenas evangélicas relativas ao nascimento de Cristo, toma parte meia centena de figurantes vestidos à moda oriental, e nele tomam parte os rapazes e raparigas da freguesia acompanhados pela orquestra «Baptista Novo» de Ventosa do Bairro.

O cortejo terminará com um leilão de oferendas, cujo produto se destina a custear as obras com a Residência Paroquial.

Dr. António Pêga

Pela Universidade de Coimbra, concluiu a sua formatura em Medicina o sr. Dr. António Pinto Fernandes Pêga, natural de Ourentã, concelho de Cantanhede, filho da Ex.ma senhora D. Maria Lusitana Pinto Fernandes Pêga e do nosso amigo e assinante sr. António Duarte Pêga, tesoureiro da Câmara Municipal do nosso concelho.

O novo médico, que forçado pelo serviço militar não pôde satisfazer o desejo de reunir os seus inúmeros amigos em festa de homenagem que o povo da sua terra — Ourentã — tanto desejou promover-lhe para marcar o destaque e a nobreza de suas qualidades, foi sempre aluno distinto dos estabelecimentos de ensino por onde passou, culminando com a sua licenciatura na Universidade de Coimbra onde colheu fartos méritos e onde grangeou muitas simpatias.



Dr. António Pinto Fernandes Pêga

Ao sr. Dr. António Pêga endereçamos as nossas saudações, desejando-lhe uma brilhante carreira, envolvendo nestes cumprimentos seus extremosos pais.

BOLETIM INTER-PAROQUIAL DO CONCELHO DA MEALHADA

TERRAS DA NOSSA TERRA

CASAL COMBA

JOSÉ CARDITAS DOS SANTOS — Ao pároco de Casal Comba foi entregue pelo Sr. Egídio Azevedo, da Mealhada a quantia de 500$00, oferta do Sr. José Carditas dos Santos, natural de Murtede e residente no Rio de Janeiro. O dinheiro deu entrada nos Cofres da Comissão Fabriqueira e foi destinado para ajudar a pagar os novos paramentos.

Para o Sr. Santos (que já o ano passado nos deu 500$00) o preito de gratidão do povo de Casal Comba.

AS FESTAS DE NATAL — O Presépio da Igreja estava bonito, disse-o muita gente. Pois é bem que se saiba o nome dos «arquitectos» que o ergueram.

Foram eles: Alice Filipe, aluna da «Escola de Belas Artes» do Porto, que auxiliada por seu mano António Filipe, estudante Universitário, se encarregou da pintura, em papel cenário, de um lindo céu estrelado e bem azul; João Henriques, estudante do 7.º ano do Liceu de Coimbra; António da Silva Machado, aluno do 2.º ano da Escola do Magistério de Coimbra e António de Oliveira, aluno do último ano da Escola Comercial, esta trilogia, tomou a seu cargo a construção da cidade e do castelo de Jerusalém. Cavaram vales profundos, estenderam pontes, rasgaram caminhos e encheram de musgo as montanhas.

Por fim, iluminaram a cidade, distribuiram pastores e rebanhos, abriram cursos de águas e encaminharam os Reis Magos para a Gruta de Belém!

Parabéns aos briosos estudantes que são um exemplo de generosidade.

— A passar o fim de Ano esteve entre nós o Sr. Chefe Abílio Lopes da P. V. T. da Póvoa de Varzim que se fez acompanhar da sua esposa, Sr.ª D. Irene da Conceição Lopes e seus filhos António Manuel, aluno do 1.º ano do Colégio de Cernache, Abílio José e Adérito Nuno.

PEDRULHA — O caminho que conduz à fonte do lugar foi agora empedrado. Sobre este aspecto tudo está bem. Quanto à água da fonte, diz o povo que na altura em que funcionam os lagares do azeite em Murtede a água é «amarelada». Sendo assim também a Pedrulha não tem água potável.

— Foi atacado pela febre intestinal o menino Manuel Ferreira Crespo, filho da Sr.ª Maria Ferreira Crespo, da Pedrulha. Já se encontra refeito da doença retomando as aulas de 4.ª classe na escola de Casal Comba.

— Na Quinta de S. Miguel há um aparelho de Televisão instalado na casa do Sr. Nilton Machado, pelo Sr. Bernardino Felgueiras da Mealhada. Também o Sr. António Ribeiro, de Casal Comba adquiriu um aparelho de Televisão.

CARQUEIJO — Realizou-se nos dias 8 e 9 de Janeiro na Capela do lugar a Comunhão particular dos meninos e meninas que frequentam a catequese e sabem o 1.º volume do catecismo.

Foram eles: António Teixeira, Anacleto Marques de Matos Ferreira, Armando Pires Gomes, Adelino Ferreira Marques, Joaquim Marques da Silva, Maria de Lurdes Teixeira, Maria Armanda F. Dias, Dulce B. Vilela, Maria de Fátima M. Luzeiro, Maria Emília A. Neto, Maria Manuela do Esp. S.tº da Silva, Maria Odete F. da Silva, Isabel Maria da S. Pereira, Maria de Lurdes F. Lopes.

Além destas crianças comungaram mais onze que já tinham feito a comunhão particular o ano passado.

No domingo, 11 de Janeiro, às 16 h. houve terço e sermão em louvor de S. Sebastião, promessa da Sr.ª Professora D. Ludovina Ferreira Marques. No final foi servida a todas as crianças uma merenda.

MALA — Além da Sr.ª Professora D. Bernardete a escola de Mala tem agora a Regente Escolar D. Maria Adelaide Pereira que no ano lectivo de 1956-1957 esteve a leccionar na escola da Lendiosa.

ANTES

A passar uns curtos dias com os seus, esteve entre nós o sr. Dr. Ulisses Tavares. acompanhado de sua Ex.ma Esposa e seu filho José Luís. Sua Ex.ª que é alto funcionário no Tribunal da Comarca de Estarreja, já se retirou.

—— Reina entusiasmo entre a nossa gente, pela realização do próximo cortejo de Reis que este ano terá as suas principais fases na nossa terra.

—— Já se encontra francamente restabelecida a sr.ª D. Maria Navega, que fora atacada de uma doença súbita. Desejamos à ilustre senhora um franco restabelecimento.

—— Actuou com geral agrado de todos, nas solenidades do Natal, o grupo coral da Capela, agora reforçado com elementos novos e dirigido pela sr.ª D. Maria Carolina Morais Sarmento.

PÓVOA DO GARÇÃO

Na Igreja Paroquial, baptizaram-se no passado dia 4 do corrente os meninos Rui Alberto e Flora Gonçalves Moreira da Cruz, filhos do sr. Óscar Moreira da Cruz e Ana da Cruz Gonçalves. Foram padrinhos os srs. António Moreira da Cruz e Ex.ma Esposa, que dentro em breve partirão para Benguela (Angola), onde têm os seus negócios. Desejamos-lhes boa viagem.

—— Está em grande fase de adiantamento o edifício escolar que irá servir este lugar e Arinhos. Esperamos que ainda este ano entre em funcionamento.

—— A passar o seu período de férias, na companhia de seus pais, estiveram entre nós os nossos estudantes: Alda Miguel Pinto, aluna do Colégio Progresso em Coimbra e Carlos Rodrigues Barreto, aluno da Escola Comercial de Coimbra.

VENTOSA DO BAIRRO

Esteve entre nós a passar as férias do Natal o sr. Carlos Lopez Moniz, aluno da Universidade de Denesto (Bilbau), onde frequenta a Faculdade de Direito.

—— Abriu com uma notável concorrência de público o café que o sr. Basílio Salgado mandou construir junto da sua residência. O novo estabelecimento que muito honra o seu proprietário vem valorizar grandemente a nossa terra, proporcionando à nossa gente alguns passatempos agradáveis e sãos. Nele foi instalado um moderno aparelho de televisão que é regalo para muitos. Ao sr. Basílio Salgado endereçamos os nossos parabéns pela feliz iniciativa, esperando que o público a compreenda, compensando-o dos encargos que teve de suportar para oferecer-lhe uma casa digna e capaz.

—— Na véspera de Natal, as professoras das Escolas deste lugar levaram a efeito uma interessante festa, dedicada à sua pequenada. Diante do presépio armado no edifício das escolas, foram oferecidos a todas as crianças, pacotes de bolos, brinquedos e algumas prendas úteis às mais pobres, donativos que foram entregues a cada uma pela mão do Pároco, gentilmente convidado para o efeito.

Estão de parabéns, as senhoras D. Maria Eduarda Ponce de Sá e D. Graciete Penetra Santos Louzada, pelo êxito da iniciativa e pelo mimo que puzeram na festinha.

—— A sofrer uma ligeira operação, encontra-se no Hospital da Misericórdia da Mealhada a Esposa do sr. Manuel Pereira Diniz. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

—— Já começaram os ensaios para o próximo cortejo dos Reis que se realiza no próximo dia 25 e que este ano promete atingir grande brilho.

ARINHOS

Utilizando os mais variados meios de locomoção, deslocou-se daqui a Coimbra no último domingo uma enorme falange de desportistas que ali foram assistir ao desafio de futebol entre a Académica e Benfica. Ao que parece, quase todos vieram satisfeitos, pois o seu favorito obteve larga vantagem.

A Reforma dos vencimentos e algumas anomalias

(Continuado da 1.ª página)

horas por dia. Pois o professor do ensino secundário particular sem garantias de estabilidade — que a sua presença no colégio ou instituto está exclusivamente nas mãos do director — terá de leccionar mais de 5 horas por dia para auferir o mesmo vencimento mensal.

Não queremos dizer que esta situação se torne injusta para o professor primário, nem a nossa referência quer desmerecer do valor e da carinhosa actuação dele junto das nossas crianças, mas tão sòmente que, num plano de confronto com a situação do professor de ensino secundário particular, encontramos uma grave falha de critério.

Acresce ainda, que a juntar a outras regalias como sejam o abono de família, o professor de ensino particular não tem regalias de espécie alguma, nem direito a uma reforma que cabe bem a qualquer funcionário.

Não valerá pois a pena rever a situação destes servidores do Estado, que como quaisquer outros consomem energias a favor da causa da instrução?

Por isso é que, a reforma dos vencimentos, agora levada a cabo, veio estabelecer como atrás dizíamos um maior desnivelamento de classes.

Bem compreendemos, que problemas de tanta monta, e que bolem grandemente com a estrutura financeira do país, não podem ser resolvidos dum facto, mas lançados no caminho que se nos abre, é preciso não parar e todos julgar com os mesmos direitos. Há ainda muitas classes esperando aflitivamente que para elas se olhe com carinho, ao menos com o mesmo com que se encararam algumas das classes agora favorecidas pela nova remodelação.

M. A.

PRECISA DE UM AUTOMÓVEL DE ALUGUER?

Telefone para o n.º 130

Praça de Automóveis

MEALHADA

Rádio — Televisão

Há sempre + em tudo que é

FHILIPS

Consulte

Bernardino Felgueiras

Telefone 68 — MEALHADA
(Em frente ao Grémio da Lavoura)

EGÍDIO AZEVEDO

(Continuado da 4.ª página)

mão António Ferreira Breda e tia Virgínia do Carmo Ferreira, naturais da Mealhada e proprietários em S. Paulo.

José Augusto Fernandes e seus manos Constantino Fernandes e Eduardo Fernandes, naturais da Mealhada e comerciantes em S. Paulo.

Neste momento o Sr. Egídio lembrou que estes bons amigos se encontravam de luto pois em 22 de Dezembro falecera sua mãe D. Maria Marques Fernandes. Daqui lhes endereçamos sentidos pêsames.

E sem ter de fazer qualquer esforço de memória o nosso entrevistado foi lembrando:

— Estive ainda em S. Paulo com Manuel Duarte Cerveira, de Sepins; Artur Costa, natural da Mata de S. Pedro e presidente do Centro do Douro de S. Paulo. Virá cá este ano com o seu compadre António Ventura, natural da Vimieira e proprietário em S. Paulo.

No Rio de Janeiro almocei um dia com o Rev.º Padre José Pereira Torres, ex-pároco da Pampilhosa e estive ainda com Serafim Rodrigues Pinheiro, natural da Vacariça e proprietário da Firma Dias Garcia do Rio.

Antes de regressar subi ao Monumento de Cristo Redentor onde se disfruta um panorama que deslumbra. Lembro-me estive lá a beber cerveja com Manuel de Campos Lima, da Mealhada, ex-proprietário do Café do Sr. José Pinto. Falou-me em vir cá dentro de dois anos.

*

E chegámos ao fim da nossa conversa, o Sr. Egídio Azevedo teve a amabilidade de nos dar notícias de muitas pessoas conhecidas da maior parte dos nossos leitores.

A finalizar ainda lhe ouvimos dizer:

— Quando subi para o avião no Rio de Janeiro com destino a Lisboa sentei-me ao lado de uma Senhora prestes a ser mãe. Era de Ovar. Ao ver-me teve este desabafo: Ainda bem que vou ao lado de um português como eu.

E depois contou:

— Sabe, meu marido mandou-me para Ovar para que o nosso filho nasça português.

— É caso para se dizer:
Ditosa pátria que tais filhos tem.

A. F. D.

Alô! Alô!

Aqui Mealhada, em frente ao mercado

Manuel Alves da Cruz

Motorizadas Sachs e Zundap

Bicicletas e acessórios

TUDO MAIS BARATO

Compre o seu calçado na Sapataria

Américo Ribeiro

A casa que lhe assegura inteira honestidade.

A sapataria Ribeiro é a que melhor serve.

ÍLHAVO

Lúcio Simões

RESTAURANTE

Especialidade em leitão assado.
Almoços — Jantares — Dormidas.
Vinhos e petiscos.

Bairro Amarelo—Tel. 34 P. P. C.
MEALHADA

A experiência que já tem ou aquela que virá a ter um dia o advertirá de que para comprar seja o que for, não deve deixar-se influenciar apenas pelo preço, mas também pela qualidade dos artigos. A idoneidade do fornecedor é também um factor a considerar.

COMPRE NUMA CASA RESPONSAVEL

CASA CARMO

FAZENDAS BRANCAS

LANIFÍCIOS E CAMISARIA

Fatos para Homem e Senhora das melhores procedências e aos mais baixos preços.

Praça do Comércio, 95
TELEFONE 22851
COIMBRA

Aviário “Casa do Areal”

ANTES—MEALHADA

Vende as mais seleccionadas galinhas das raças:

PLYMOUTH BARRED ROCK
NEW-HAMPSHIRE
WYANDOTTE BRANCA
WHITE ROCK

Vende também ovos para incubação assim como pintos do dia

Porcos seleccionados de pura raça **LARGE WHITE**

Façam os seus pedidos pelo telefone:

MEALHADA 53

Parreira & Salgado, L.da

COM MATERIAIS DE CONSTRUÇAO

Cal branca e parda, fabricada em forno privativo recentemente construido.

Depósito de sal com distribuição ao domicílio em camião da casa.

Seriedade nos negócios e prontidão nos fornecimentos — eis o lema da nossa casa.

Telefone 958

VENTOSA DO BAIRRO — MEALHADA

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

★

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, FAÇAM AS
SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA.

★

Peçam sempre a Marca **«MINCHIN»**

VARANDA...

A cena era deveras enternecedora. Nunca os olhos tanto se regalaram à vista de um tal carinho.

A senhora anda pela casa dos oitenta e tantos, mas a contrastar com o peso da idade que já amorteceu os movimentos e embotou o gosto pelo prazer da vida, conserva em perfeita lucidez as suas faculdades mentais, memorando factos passados com uma tal viveza que envergonha os novos.

É extremamente afável, e tão resignada, que passa em silêncio as maiores dores dos seus achaques para não dar incómodo aos da casa. À volta dela, amparada pelos filhos e pelos netos, é um viveiro de dedicações, dir-se-ia que vive nesta última fase da vida emoldurada de boninas e papoilas, tal o geito amigo e fino, os requintes de fidalguia com que é tratada.

Porém, há dias, um ataque súbito, prostrou-a no leito, e as fortes convulsões nervosas do organismo estranhamente excitado, pôs em alvoroço a casa toda. No curto espaço de minutos, todos os recursos humanos foram postos à sua disposição. Nada lhe faltou; nem médico, nem medicamentos, nem carinho, nem presenças. Tudo foi obra de algumas horas. Passado esse tempo ela voltava, extenuada embora, a uma fase de perfeita normalidade.

Aparecemos ali, nessa casa solarenga e acolhedora, no período mais agudo da doença.

Reclinado sobre o corpo da avó, segurando-lhe os membros retesados, o neto que ela criou — a quem quer mais do que filho, pois, órfão ainda criança, ela foi sua autêntica mãe — cobre-a de beijos, banha-a de afagos, escuta-lhe os murmúrios, enconta-lhe as faces. E a um impulso mais violento da avó doente, o neto — um rapaz a quem a juventude nada regateou em compleição física e moral — experimenta forte abalo, quase sucumbido ao peso de um tal sofrimento.

Em carinhos por ela, dir-se-ia, uma criança, que não mede os gestos, não calcula atitudes, não ensaia expressões, não se envergonha dos presentes. Só quando ela sossegou de vez, ele procurou repousar.

Nunca tínhamos assistido a uma cena igual, nem adivinhávamos a força de uma tal dedicação.

Bem hajam os netos como estes, e felizes se dêem as avós.

M. A.

O Sr. Egídio Azevedo, da Mealhada, que em 22 de Novembro partira de avião para o Brasil, regressou em 18 de Dezembro e foi portador de valiosas dádivas para instituições beneficentes da Mealhada

Conforme noticiámos oportunamente, o sr. Egídio Azevedo deslocou-se há pouco tempo ao Rio de Janeiro e a S. Paulo, afim de tratar de assuntos de interesse da vida particular de pessoa amiga.

Ao regressar, trouxe consigo valiosas lembranças para algumas instituições beneficentes do Concelho.

«Sol da Bairrada» no desejo de dar boas notícias aos seus leitores esteve presente na casa do sr. Egídio que muito amàvelmente nos foi dizendo:

— Ao partir para S. Paulo, em 22 de Novembro, utilizei pela primeira vez o avião. Gostei muito da viagem que sempre decorreu bem. Saí num sábado de Lisboa, às 19 horas, e às 13 horas do domingo cheguei a S. Paulo onde almocei com os meus amigos Manuel Pedro e Serafim Pedro, naturais de Malhapão e proprietários em S. Paulo.

Pedimos depois ao nosso entrevistado que nos falasse das pessoas do concelho que, por ventura, tenha encontrado na sua estadia em terras do Brasil.

O sr. António Cerveira de Melo entregou-me 12.750$00 com o destino seguinte: 10.250$ para o Hospital da Vila; 1.500$ para os pobres da Mealhada e Sernadelo e 1.000$00 para os Bombeiros Voluntários da Vila — disse-nos o sr. Egídio.

O sr. Egídio Azevedo fazendo alarde de uma boa memória começou a ditar:

— Estive em S. Paulo com o grande capitalista de S. Paulo sr. Antônio Cerveira de Melo, natural de Sernadelo. Anda pelos 80 anos e encontra-se de boa saúde. Esteve cá, vai para dois anos, e pensa voltar em 1960. Como sempre, não esqueceu neste fim de ano o Hospital, os pobres e a Corporação dos Bombeiros Voluntários.

E falando em donativos não posso esquecer o nome do sr. José Carditas dos Santos, natural de Murtede e residente no Rio de Janeiro onde é proprietário do sumptuoso Miramar Palace Hotel do Rio. Tive o prazer de almoçar com aquele ilustre amigo e sua Ex.ma Esposa D. Bèlinha. Pensam vir cá durante este ano.

Do sr. José Carditas dos Santos trouxe 5.000$00 para o Hospiltal da Mealhada; 3.000$00 para os Bombeiros Voluntários; 500$00 para a Igreja de Casal Comba; 200$00 para a Capelinha da Pedrulha e 200$00 para as crianças da Pedrulha.

É um dos grandes amigos da sua terra e da região onde nasceu.

— Sem dúvida, atalhámos, o sr. José Carditas dos Santos e todos quantos sabem fazer da vida uma «doação» constante merecem o maior carinho e simpatia. Há tantos que vivem na abundância e contudo o seu coração raro se abre para repartir.

Mas deixemos que o sr. Egídio continue a dar-nos conta dos conterrâneos que teve oportunidade de encontrar.

Foram muitas as pessoas conhecidas que eu vi em S. Paulo:

Dr. José Troncho de Melo, médico, proprietário da Vila Aurora do Luso. Está em S. Paulo há 4 anos. Disse-me que viria em fins de Fevereiro. Oxalá não esqueça o prometido!

O sr. António dos Santos Clemente, da Mealhada, tendo cá estado há 4 ou 5 anos tenciona vir de novo durante este ano. Tem 2 filhos engenheiros e um médico.

Joaquim dos Santos Lourenço, também da Mealhada, proprietário de vários prédios em S. Paulo.

Antonino Pereira Figueiredo e seu genro Belarmino Vieira das Neves, casado com a minha afilhada D. Florinda Pereira de Figueiredo Neves.

Manuel Pedro, de Alpalhão, proprietário e ecónomo da Beneficência Portuguesa de S. Paulo, e seus irmãos Serafim Pedro e António Pedro.

Horácio Ferreira Breda e seu ir-

(Continua na 3.ª pág.)

Comemoração do Natal em Ventosa do Bairro

Pela primeira vez na nossa terra, o Natal foi autênticamente festa grande de família, adquirindo novo significado. Todos se sentiram mais irmãos, identificados no mesmo ideal, congraçados à volta da mesma ideia, em torno da lareira comum — a Igreja paroquial. A missa da meia noite, com as luzidas cerimónias da liturgia cristã foi um grito de alvoroço a acordar porventura consciências adormecidas. Não faltou a larga concorrência dos fiéis e a colaboração do Orfeon Mixto da freguesia que pela primeira vez se fez ouvir em cânticos de Natal a 3 e 4 vozes mixtas, emprestou ao acto uma singular solenidade. Aproveitamos esta oportunidade para felicitar esses 60 rapazes e raparigas que tão bem se desempenharam, tendo merecido de todos os assistentes os mais vivos parabéns. Que não lhes falte vontade, e esta primeira actuação servir-lhes-á de incentivo para uma contínua e crescente preparação.

A missa foi celebrada pelo Rev.mo senhor P. Abel Condesso, de Anadia, que mais uma vez agradou plenamente com a sua palavra entusiasta e eloquente.

No final, foi dado o Menino a beijar às muitas centenas de fiéis que se aglomeravam dentro da Igreja, cerimónia esta abrilhantada pelo Orfeon Mixto.

Quando tudo estava terminado, inúmeras pessoas se demoraram a admirar o artístico e monumental presépio que na Igreja fora armado por uma equipe de rapazes e raparigas sob a orientação do senhor Manuel Moreira Diniz. Todas as pessoas presentes foram unânimes em reconhecer aos artistas que o conceberam a realizar notáveis qualidades de originalidade. Também nós queremos agora pùblicamente deixar aqui os nomes do Nuno Salgado, Faustino e Manuel Barreto que mais se distinguiram.

No largo fronteiriço à Residência Paroquial, foi, como se anunciou, organizada uma simples festa cujo produto reverteu a favor de algumas obras paroquiais e a favor dos pobres. Pena foi que o mau estado do tempo não tenha consentido um maior êxito. Muitas das ofertas tiveram de ser recolhidas e não puderam ser exibidas junto da «árvore do Natal» que, profusamente iluminada e ornamentada, fora colocada no referido largo.

Agradecemos daqui aos briosos rapazes e raparigas que meteram ombros à ideia, e também às muitas pessoas que no dia abriram os toneis e as arcas para nos ajudar.

Casa Santa Isabel

Artigos religiosos
Paramentaria
Imagens
Batinas Eclesiásticas, etc.

Avenida Sá da Bandeira, 10
COIMBRA

Sol da Bairrada
(QUINZENAL)
Redacção e Administração: MEALHADA

10 CTVS.
PORTUGAL

Ex.mo Senhor Carlos Dinis Andrade
Enfermeiro — Vila Robert Willia
C. P. 9
Angola

ANO II Mealhada, 5 de Fevereiro de 1959 N.º 19

Sol da Bairrada

Director e proprietário: **Manuel de Almeida** | Redactor e Editor: **António Ferreira Dias** | Administrador: **Ruy Minchin Navega** | Redacção e Administração: **MEALHADA**

Colaborador Principal — **Manuel Ferreira Santos Louzada** ❁ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

NO INÍCIO DE NOVA JORNADA

Estamos a começar a segunda etapa. Nascido há um ano, entre perplexidades e anseios compreensíveis, recomeça agora este jornal com o mesmo fervor que o embalou no alvor do seu aparecimento. Não tem sido possível a manutenção deste pequeno órgão de imprensa, sem a dedicada colaboração e auxílio de alguns amigos cujos nomes a sua modéstia não consente que se digam, sem o espírito de compreensão da maior parte do público que o recebe e lê, e sem — é de justiça que se afirme — a persistência desinteressada dos que à sua publicação se abalançaram.

É evidente, que sendo este jornal de feição nìtidamente católica, ao serviço da causa do levantamento social e cultural do novo, à difusão da verdade pura e simples, mantido para fomentar o bem comum e advogar a sorte dos mais abandonados, erguer e ampliar o clamor das justas reivindicações dos homens — andem eles de mãos calosas na dura faina do pão ou consumam energias debruçados sobre as secretárias das repartições — acontece que aqui e além surge uma ou outra susceptibilidade ferida, ou por má compreensão do que se lê ou por manifesto jeito de contrariedade. Queremos afirmar que só o erro merece reprovação, só a mentira exige se desmascare, só a falsidade se deve denunciar, e tudo isto se haverá de operar sem mexer na dignidade dos indivíduos, salvando os seus direitos e regalias justamente adquiridos, condenando no entanto abusos falsamente arvorados em privilégios ou, o que seria pior, usurpações ilícitas ou criminosas.

(Continua na 2.ª pág.)

UMA CARTA...

Tinhamos entre mãos, escritas já para este número do nosso jornal, umas quantas considerações acerca da situação a que poderemos com justiça chamar «penosa» das regentes escolares. E fizémo-lo, pois nos parece em são juizo que, tendo em conta o que se lhes exige, o esforço que dispendem e também — porque não dizê-lo — a eficiência do seu trabalho, só minimizado pela ausência de habilitações literárias que um curso secundário lhes daria — estas agentes de ensino parecem-nos mal remuneradas, ou, diremos melhor mal *gratificadas*, para usar a expressão que a lei emprega.

E quando nos dispunhamos a ventilar este problema e tornármo-nos eco dos queixumts das interessadas, chegou-nos às mãos um jornal do centro do País, onde uma regente escolar, com justiça, com aflição e em grito quase de angústia, trata o problema com clareza. Preferimos pois deixar aqui essa carta temendo sòmente que ela não chegue a quem de direito, com a mesma fremência com que foi escrita.

Não tenho a honra de conhecer V. Ex.ª, a não ser pelos contos interessantes que de vez em quando leio com prazer e pela secção do miradouro no «Correio de Coimbra». Penso ser este conhecimento o bastante para respeitosamente expor o seguinte:

No Miradouro de 1 de Janeiro, que descrevia o auxílio prestado a tantos infelizes na quadra do Natal, li também um capítulo que se referia ao actual aumento de vencimentos. Pulsou-me mais fortemente o coração, pois veio mesmo na hora angustiosa que atravesso bem como muitas colegas. Refiro-me às regentes escolares que tão amesquinhadas foram. Sou uma dessas, Trabalho há 19 anos, sempre com quatro classes, e a maior parte longe da família. Sei por experiência, quão dura é a nossa missão, tão mal paga sem garantias de futuro. Temos responsabilidades em tudo igual à dos Ex.mos Professores e não podemos recusar a 4.ª classe. Há apenas a diferença de que são três horas de trabalho, mas que não podemos observar por ser impossível trabalhar tanto em tão pouco tempo. Recebíamos até agora 500$00 mensais e deram-nos actualmente mais 20%. Esperávamos há muito a justiça para a nossa classe, desejando ao menos as garantias que tem uma encarregada de limpeza. Reforma, e férias pagas.

Mas nada disso veio. Apenas a desilusão, gravada ainda pelo esclarecimento de que regentes foram solução de emergência que tende progressivamente a desaparecer logo que haja professores suficientes.

É mais crítica do que antes a nossa situação. O nosso ordenado, a título de gratificação, não permite reserva para o futuro, nem é

(Continua na 2.ª pág.)

O Sr. Mello de Figueiredo,

que durante 39 anos administrou com rara competência profissional as Matas do Bussaco, Choupal e Vale de Canas, em Coimbra, deixará aquele cargo por ter atingido o limite de idade

O sr. Mello de Figueiredo, presidente da Câmara Municipal da Mealhada e Administrador das Matas do Bussaco, Choupal e Vale de Canas, por ter atingido o limite de idade deixará em 18 de Fevereiro, o seu lugar de comando na administração das Matas e fixará residência bem perto do Bussaco, na encantadora vila de Luso.

O sr. Mello de Figueiredo terminou o curso em Julho de 1910 tendo sido convidado logo em Janeiro de 1911 para professor e administrador das propriedades do Colégio dos Orfãos de São Caetano em Braga, cargo que exerceu até 25 de Janeiro de 1912.

Em 26 daquele mês e ano, foi por convite, nomeado professor do Instituto Profissional dos Pupilos do Exército de Terra e Mar, no qual se conservou até 11 de Janeiro de 1915.

Em 12 deste mês e ano, e, mediante concurso, foi nomeado Regente Florestal de 3.ª classe, e colocado na 4.ª Regência Florestal com sede no Engenho — Marinha Grande.

A sua acção no Pinhal de Leiria foi de grande actividade, pois encontrando-se aquela Regência vaga há bastantes meses, houve que recuperar o tempo perdido e promover ao tratamento dos povoamentos que se encontravam em péssimo estado.

Durante a sua estadia naquela Regência teve de assumir, por diversas vezes, a direcção de todo o

(Continua na 3.ª página)

Esvoaçando...

Quisera ser Longe
Além, Horizonte
Vai-Vem do mar
Eternidade
Infinito
Astro bendito
Azul de luar.

Quisera ser Espaço
Nó de um laço
A Jesus
Carne desfeita
Alma liberta
Sombras de luz.

Penas voando
Em bando
Quisera ser.
Asas d'um sonho
Risonho
Vida e viver.

C. NAVEGA

Lisboa, Março de 1958.

ARCEBISPO BISPO CONDE

Completou no passado dia 2 do corrente 10 anos que tomou posse, por procuração, da Diocese de Coimbra, Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor D. Ernesto Sena de Oliveira, Arcebispo Bispo Conde de Coimbra.

Dez anos é normalmente um curto periodo de tempo, para por ele aquilatarmos da grandeza duma obra.

Na actividade do Prelado de Coimbra, esta década que agora se completou, é já um glorioso marco na história de seu ilustre pontificado e na história da Diocese de Coimbra.

Lembrando esta data, cumprimentamos respeitosamente Sua Excelência Reverendíssima, com vivos desejos de que o Céu conserve e dilate sua preciosa vida a bem da Igreja.

Mais limpeza e asseio...

No edifício da Câmara Municipal, existem, como é óbvio, instalações sanitárias destinadas a todos os funcionários que ali prestam serviço. Ora acontece que o púbilco que ali acorre a tratar de assuntos e a pagar as suas contribuições, à falta de retretes públicas, vão servir-se também dessas dependências.

Talvez pelo menos cuidado de alguns, acontece que não são poucas as vezes que no átrio da Câmara se percebe um cheiro muito desagradável.

Há dias fomos ao local, e surpreendeu-nos a pouca limpeza e a falta de asseio que nele notámos.

Não poderia o Senhor Presidente resolver o problema mandando exercer aturada vigilância sobre o dito local para se manter em condições de, sem nojo, poder ser utilizado por quem quer que seja?

Deixamos este assunto ao alto critério de Sua Ex.ª.

Campanha de assinaturas

Entrámos, com este número, no segundo ano de existência do nosso jornal. Temos à volta de mil assinantes. O jornal precisa, para poder subsistir, de mais meio milhar. Lançamos este grito a todos os nossos amigos e se cada um quiser, o jornal pode vir a ser aquilo que pretendemos: um arauto da verdade, a defender os interesses do nosso povo, a estabelecer um elo de ligação entre os ausentes.

Entre hoje mesmo na nossa campanha.

Consiga-nos um assinante.

Indique-nos os nomes dos seus amigos.

Difunda o jornal da sua terra.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Pampilhosa

LAR FRANCISCO MOURÃO — *Nos dias 5 e 6 de Janeiro organizou-se um peditório na freguesia a favor do Lar Francisoo Mourão (Sopa).*

Um grupo de estudantes percorreu as principais ruas da vila angariando quaisquer géneros que quisessem oferecer. Foram bem recebidos e não se compreendia que assim não fosse, porque sendo o lar uma obra da Pampilhosa, nela se dão-de interessar todos os bons pampilhosenses.

ASPECTOS DA VILA — *Causa pena olhar para os enlameados e pedregosos passeios que ladeiam a principal artéria da vila. É pena que num sítio tão central se faça sentir um tão baixo grau de higiene que além de prejudicar a saúde pública, constitui um espectáculo desolador a quem visita a Pampilhosa.*

Desnecessário será pormenorizar aqui o aspecto lamentável que nos oferece a Ribeira das Cebolas. Resolveu-se um problema primário, a sua oobertura, mas actualmente está completamente intransiltável. A lama já era abundante e mais abundante se tornou desde que para lá têm leavado carros de lixo.

Seria conveniente que, quem de direito, lançasse um atencioso olhar sobre estes e muitos outros aspectos que nada dignificam uma povoação tão industrial e um tão grande entroncamento ferroviário.

OBRAS — *Recentemente tive de verificar, com agrado, que já se procedeu à desobstruição dum esgoto junto à fonte do Garoto. Em tempo chuvoso aquele local encontrava-se quase intransitável, devido à quantidade de água que lá se acumulava. Já lá se passa a pé enxuto, o que não se fazia desde há muito.*

IGREJA PAROQUIAL — *Havia muito tempo que a Igreja paroquial vinha necessitando dum novo coro porque o que lá estava não podia ser chamado como tal. Graças à iniciativa e generosidade de alguns pampilhosenses a Igreja paroquial possui agora um novo coro. Outras obras são necessárias e, sem a ajuda dos bons pampilhosenses, nada se poderá fazer.*

FUTEBOL — *Em ritmo acelerado continuam os treinos do grupo local. Está a surgir uma nova era no futebol pampilhosense o que virá satisfazer os desejos dos adeptos.*

Em jogo amigável o F. C. Pampilhosa venceu, há dias, os Leões de Coimbra pelo notório resultado de 9-1. Este rsultado demonstra que o futebol na Pampilhosa continua a vivr e bem. — C.

Travasso

UM PEDIDO — *Focámos há já bastante tempo nas colunas deste jornal, a hipótese da abertura de uma estrada que ligasse este lugar com a Estrada Nacional Nº 1, no cruzamento de Viadores. Essa hipótese parece não ter sido posta de parte, a avaliar pelo que nessa altura se fez, tendo para isso sido consultados o sr. Presidente da Câmara Municipal e o sr. Engenheiro da mesma Câmara. O seu parecer foi favorável. De então para cá, parece ter-se caído num período de adormecimento.*

Perguntamos agora — Será possível abrir-se essa estrada? Porque se não pensa nesse caso?

É que é nesta quadra do ano, nesta altura de inverno, que tem sido deveras rigoroso, que a sua necessidade mais se faz sentir, por causa do péssimo estado em que se encontra o caminho, que faz essa ligação.

O pedido fica feito...

*

Como estamos em maré de pedidos eis um outro também à Ex.ª Câmara:

A estrada camarária que liga a Lagarteira com a Lameira de S. Pedro passando pelo Travasso, Vacariça e Lameira de S. Geraldo está num estado, não digo péssimo, mas pelo menos «pouo bom», pedíamos pois, que logo que possível esta fosse reparada e alcatroada, como o foram já as várias estradas do concelho. O Travasso aguarda, e agradece já, este melhoramento.

CASAMENTO — *Realizou-se na magnífica Capela deste lugar, no passado dia 24 do corrente mês, o enlace matrimonial da Menina Orídia de Jesus Silva, filha de Basílio da Silva e de Maria de Jesus, deste lugar, com o sr. Álvaro de Oliveira Semedo, natural de Vacariça, filho de Sabino Semedo e de Isaura de Oliveira. Apadrinharam o acto, por parte da noiva a sr.ª Aurora de Jesus e o sr. Dr. Manuel Dias Pereira Baptista e por parte do noivo Manuel de Oliveira Semedo e esposa.*

Ao novo casal desejamos mil felicidades e uma infinda Lua de Mel.

REUNIÃO — *Teve lugar no passado dia 11 do mês corrente, a habitual reunião da Irmandade de Nossa Senhora da Conceição, deste lugar, om o fim de tratar de vários assuntos, relacionados com esta Irmandade e apreciação de contas da gerência actual. Presidiu à sessão o juiz da Irmandade sr. António Lopes de Melo, tendo sido conferido o inventário desta vetusta Irmandade, uma das mais antigas do nosso concelho.*

A. MELO

Antes

Com demora de um dia esteve entre nós a sr.ª D. Cecília Ribeiro dos Santos, acompanhada de seu filho sr. Dr. Luís. Como sempre, não se retirou sem deixar o seu valioso óbulo para o nosso cortejo. Bem haja.

—— Na Clínica de Santa Filomena de Coimbra, sofreu há dias uma melindrosa operação a esposa do nosso amigo e assinante sr. António Antunes Macedo. À ilustre enferma, que já se encontra em casa a fazer a sua convalescença, desejamos rápidas melhoras.

—— Na igreja paroquial de Ventosa, realizou o seu casamento no passado dia 1 de Fevereiro, o sr. Mário Gomes Mesquita, filho do sr. Manuel Rodrigues Mesquita e da sr.ª Maria da Conceição Gomes, com a menina Maria Simões de Jesus, filha do sr. Alberto Simões Benfeita e da sr.ª Maria Rosa de Jesus.

Aos noivos desejamos muitas felicidades.

Ventosa da Bairro

Receberam o Sacramento do Matrimónio: Jaime Pereira dos Santos e Maria Dias Ribeiro; António Saldanha dos Santos e Ascensão Dias Martins; Abílio Ferreira e Maria de Lourdes Pinheiro Ribeiro. Aos novos lares, constituídos sob as bênçãos de Deus, desejamos muitas felicidades.

—— Os rapazes que ressuscitaram o antigo grupo cénico da nossa terra, andam empenhados e não se têm poupado a esforços, em levar a efeito durante a Quaresma, uma récita em que será apresentada a opereta «Entre duas Avé-Marias». Oxalá o público saiba compreender esta iniciativa, e os actores se não sintam esmorecer, pois para obras assim são necessários a perseverança e o entusiasmo.

—— No Hospital da Mealhada sofreu uma leve intervenção cirúrgica a esposa do sr. Álvaro Torrão. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

—— A passar uns curtos dias de licença esteve entre nós o Juvenal da Cruz Barreto que em Lisboa cumpre o serviço militar.

—— Já se retomou o ensino da catequese aos domingos, ministrado no fim da missa paroquial por gentis raparigas que a tal missão se aprestaram, ensino que tinha sido interrompido por motivo da realização do cortejo dos reis. Bom é que nenhuma criança falte.

Casal Comba

Vindo da Guarda, onde passou 3 meses com a afilhada D. Fernardinha, encontra-se na sua casa de Casal Comba o sr. P.ᵉ António Simões Carvalheira. Para a Igreja ofereceu recentemente meia dúzia de sanguíneos e dois corporais. É uma verdade que sua Rev.ª não esquece a Igreja que paroquiou durante 24 anos.

— O sr. Alberto Fernandes Inácio, nosso assinante, caiu há dias de uma bicicleta e teve de ser socorrido no Hospital da Vila. Presentemente está quase refeito do acidente sofrido.

— A sr.ª D. Henriqueta Amália Saraiva Marques que ùltimamente comprou magnífica quinta próximo a Alcobaça vendeu as Caves da Quinta de S. Miguel ao sr. Comendador Messias Baptista.

— MALA — *A sr.ª D. Eugénia Figueiredo Costa, residente em Lisboa e juiza perpéctua da capela de N.ª S.ª da Purificação de Mala enviou 100$00 para o culto da Padroeira daquele lugar.*

— António da Silva Machado, de Casal Comba e aluno do 2.º ano da Escola do Magistério Primário de Coimbra, partirá para o Algarve numa excursão organizada por aquele estabelecimento de ensino. Seguirão igualmente os seus colegas e assinantes deste jornal, António Melo, correspondente do Travasso e Manuel Jorge Abrantes, da Póvoa da Mealhada.

— CARQUEIJO — *Às minhas mãos chegou uma carta da India. Era do soldado Luís Pereira dos Santos, do Carqueijo. Em certa altura dizia: «disseram-me que a capela na missa do dia de Natal tinha pouca gente. Não é de admirar. Eu também antes de atingir uma certa idade não fazia uma pequena ideia do que queria significar a palavra Deus. Hoje, embora tenha ainda pouca experiência da vida, vejo que é a Ele que devemos todos os benefícios. No entanto somos tão ingratos para com Deus, negando-lhe o nossa amor!»*

Diz bem, o Luís Pereira dos Santos. A Deus tudo devemos.

Porque não ir à missa do domingo para lhe dar graças por tantos benefícios recebidos?

— LENDIOSA — *Soubemos pelo sr. Presidente da Câmara Municipal que este ano ia ser empedrado um quilómetro de estrada, desde a fonte de Mala até à Escola da Lendiosa. Era desejo do sr. Melo de Figueiredo acabar o troço de estrada até à Vimieira. Porém, apesar do alvitre do sr. Presidente da Câmara, os Serviços de Urbanização de Aveiro pensaram de outro modo e apenas se fará o tal quilómetro. Quando nos lembramos que aquela estrada serve os lugares de Carquejo, Quintas de Mala, Mala, Lendiosa, Vimieira e Casal Comba, ou sejm mais de 600 fogos, e que apesar de terraplanada no verão é hoje um estendal de lodo não compreendemos lá muito bem porque é que não se atendeu ao justo alvitre do sr. Presidente da Câmara. Contra factos não há argumentos. Pergunto: É justo que 600 fogos, na sua generalidade agricultores, pagando algumas dezenas de contos, de imposto de trabalho, tenham dificuldade em transitar com o carro vazio e bois por causa da não conclusão de 3 quilómetros e meio de estrada?*

Quem duvidar das nossas palavras visite a Lendiosa!...

— O sr. Josué e Ex.ᵐᵃ esposa D. Isaura ofereceram à Igreja um tapete que cobrirá toda a capela-mor da Igreja.

Já o ano passado estes bons amigos compraram jarras de fino gosto para todos os altares da Igreja.

Também os quadros da Via-Sacra e cadeira paroquial vão ser devidamente arranjados graças à benemerência do sr. Josué e sr.ª D. Isaura.

— VIMIEIRA — *A Irmandade de N.ª S.ª da Apresentação manda celebrar, na 3.ª e 5.ª feira, dias 10 e 12 de Fevereiro, 2 missas por alma dos irmãos falecidos.*

As missas serão na Capela do lugar às 8 horas.

NO INÍCIO DE NOVA JORNADA

(Continuado da 1.ª página)

A verdade deve ser pregada a todo o transe, e nem se pode apelidar de importuna ou inoportuna, consideradas as circunstâncias que a envolvem. A verdade como tal, é quase sempre de relutante aceitação, e é curioso verificar que — quando o público menos a aceita ou pratica, ela evidencia-se então e por esse facto, com um carácter de mais acentuada autenticidade.

No pensamento da Igreja — de que este jornal quer ser o eco, a imprensa católica cumpre o seu dever quando defende e prega a verdade, quando alheia a partidarismos inaceitáveis, sacrifica o erro e a mentira.

Mas é este jornal também, paladino intemerato da causa regionalista. Fazemos nossas sempre que nos é possível, as reclamações justas do nosso povo por quem tudo deve ser feito.

Dissemo-lo no primeiro número deste jornal: não nasceu ele com intuitos lucrativos, nem para apadrinhar determinada facção política. Somos pela verdade, somos pela união de todos os homens, somos pela tarefa árdua de levar à nossa gente o sopro benfazejo da verdade cristã insuflando-lhe na alma e na sua vida os princípios eternos do Evangelho. E o Evangelho não tem lugar só nos templos, há-de pregar-se nas repartições, entrar em toda a orgânica social, ser ouvido pelos operários e também pelos patrões, informar as instituições e os indivíduos, enfim vitalizar, cristianizando, as famílias e a sociedade.

No alvor de uma nova jornada colocamos os nossos esforços sob as bênçãos de Deus, acarinhados pela Igreja, instigados pelos homens. Não nos faltem estes e a vida do jornal continuará.

MANUEL DE ALMEIDA

UMA CARTA...

(Continuado da 1.ª pág.)

complemento dos agregados familiares, pois poucas regentes estão nas suas terras, e depois dum dia de trabalho, não podem ir lançar mão doutro, para compensar. A renda de casa é também problema sério por essas terras além.

Não teremos nós razão, para encarar negro o futuro? Será possível que depois duma vida gasta ao serviço do Estado, desbravando inteligências, arrostando dificuldades várias, procurando cumprir integralmente a nossa missão, sejamos depois atiradas fora, como farrapo velho?

Se notam a nossa incompetência, como se diz, continuam a servir-se dela fazendo ainda novos exames?

É desoladora a nossa situação. Isto que agora foi dito, mas que já o devia ter sido no começo, contribuirá bastante para haver cada vez menos consciência profissional.

Mas agora reparo que esta vai longa e não disse a V. Ex.ª o que pretendo. É que também nós somos infelizes, como vê, e nem sequer temos uma nesga de esperança no futuro. Se ao menos nos mandassem esperar!

O Natal risonho e farto para uns em demasia, foi para nós tenebroso inverno. E triste é ler os jornais e ninguém levantar o nosso problema.

Os aposentados queixaram-se. Haverá mal fazermos o mesmo? Quererá V. Ex.ª fazê-lo por nós na mesma secção? É isso que desejo, do coração agradeço e fico esperando no seu coração bondoso por tantas formas revelado. Não recuso o sacrifício, pois não defendo só os meus direitos, mas os de tantas raparigas por esse Portugal além. Posso falar sem medo, porque graças a Deus procurei cumprir sempre o meu dever, e tenho a consciência de ir muito além do que devia. Por isso penso que defender os oprimidos é missão da Acção Católica a que me orgulho de pertencer.

(Do «Correio de Coimbra»)

O SR. MELLO DE FIGUEIREDO

(Continuado da 1.ª página)

Pinhal de Leiria e matas a ele anexas, tais como o pinhal do concelho, dunas do Liz e do Pedrogão, ao norte, e dunas de Águas de Medeiros, ao sul, o que representava uma área excessivamente grande para a época em que o meio de transporte se resumia ao cavalo, quando não a pé. Promoveu a arborização da maior parte da área da Alva de Patais, duna interior de difícil arborização devido à impetuosidade dos ventos dominantes, tendo conseguido num só ano, levar a efeito a arborização de 50 por cento da área total da Alva.

Mas não foi sòmente nestes aspectos que a sua acção se manifestou.

Disciplinado e disciplinador, conseguiu à força de tenacidade e desprezo pela vida, manter uma disciplina absoluta dentro do Pinhal, onde a exploração era intensa e feita só a braço do homem, durante um período de agitação e indisciplina como foi o decorrido de 1912 a 1920, em que por vezes o Pinhal esteve a saque.

Dadas as suas qualidades de administrador e a sua competência profissional, pelo então Director Geral, Pedro Roberto da Cunha e Silva, foi convidado para administrar as matas do Bussaco, Choupal e Vale de Canas, em Coimbra, e as três matas que constituiam nesse tempo o núcleo da Lousã.

Tendo aceitado esse honroso encargo chega ao Bussaco em 28 de Abril de 1920.

Novo, pois contava apenas 31 anos, cheio de vida e energia e disposto a continuar a obra já encetada nos Serviços Florestais, volta-se para as belezas naturais do Bussaco e procura desde logo levar a efeito uma obra digna dessa joia que tão despresada vem encontrar.

Assim, e seguindo os conselhos do seu grande amigo engenheiro silvicultor Joaquim Ferreira Borges, técnico dos mais distintos que os Serviços Florestais tiveram ao seu serviço, promove o melhoramento da mata por forma que, logo de entrada, se lhe conhecem os benefícios. Mas acha pouco e sempre desejoso de mais e melhor, a conselho daquele técnico, lança-se com o seu saudoso amigo o professor doutor Luís Carriço ilustre director que foi do Instituto Botânico da Universidade de Coimbra, ao estudo da flora herbácea e lenhosa da mata do Bussaco, trabalho que, oficialmente, foi reconhecido de merecimento e teve a honra de ser publicado no «Boletim do Ministério da Agricultura».

Mas a sua acção não ficou por aqui.

Ao lado da linda mata do Bussao estendia-se, por cerca de mil hectares, a serra do mesmo nome que apresentava um aspecto de desolação aos poucos olhos que a podiam ver, dada a falta de caminhos que permitissem percorrê-la, pois apenas se viam pedras e a queiró da região que fornecia magro alimento a umas centenas de cabras nostálgicas que ali passavam o dia. Impressionado com tal aspecto e conhecendo a miséria em que viviam os povos da região, logo pensou em solicitar superiormente a inclusão da serra no regime florestal. Dessa forma daria pão aos que tinham fome, produziria riqueza nacional e daria à região mais um atractivo pelo pitoresco que da serra se disfruta.

Aceite o seu alvitre foi a serra submetida, em parte, ao regime florestal, começando a arborização em 1926-27.

Embora o plano indicasse que a primeira fase seria levada a efeito em 10 anos, o certo é que foi terminada no curto tempo de 5anos.

Dois anos depois dá-se começo à execução da 2.ª fase que, como a primeira e embora prevista também para 10 anos, é completada igualmente em 5 anos.

Rasga por toda a serra admiráveis estradas que ligam os povos com as rodovias nacionais, permitindo àqueles valorizarem sobremodo os seus produtos.

Hoje, a serra do Bussaco, é ponto de atracção para o turista nacional e estrangeiro e uma riqueza para a Nação.

Os povos tiveram e têm ainda presentemente embora em grau mais diminuto, onde possam ganhar o sustento da grei, sobre tudo nas épocas de maior crise de trabalho rural. A Mello de Figueiredo se deve todo este benefício que o povo na sua rudeza e simplicidade quer agradecer. Assim, no próximo dia 15 de Fevereiro irão em verdadeira romagem à mata do Bussaco levar o conforto moral e o adeus de despedida ao criterioso Administrador que tão bem soube reconhecer as suas necessidades e anseios e lhes resolveu problemas que ainda hoje estariam, em grande parte sem solução.

É um facto que só por si nada poderia fazer. Mas, graças ao espírito de iniciativa e compreensão do então director geral D. José Matheus de Mendia e ao bom entendimento, direi mesmo, amizade que havia entre estes dois funcionários, a obra realizou-se em grande parte.

Digo em grande parte porque soubemos que há mais de 12 anos está por completar a rede de caminhos embora saibamos que o projecto foi devidamente aprovado e se encontra encerrado numa gaveta dos serviços regionais pelo menos desde 1956.

Na mata do Bussaco a sua obra tem sido verdadeiramente notável. Escusado será referi-la, pois é demasiadamente conhecida em todo o país e já ultrapassou as fronteiras. Toda a gente se refere ao Bussaco como a um paraíso, quer pela maneira como tem sido cuidado, quer pela forma como se encontram tratados os seus povoamentos, os seus jardins e, sobretudo, as suas admiráveis estufas, regalo para nossos olhos sempre prontos a admirar o que é belo.

Não desejamos esquecer a sua acção no sentido de serem reparadas as capelinhas da mata e o seu velho convento. Deste, apenas resta a capela que, graças à sua acção particular junto de Sua Ex.ª o Ministro das Obras Públicas, Eng.º Arantes e Oliveira, foi devidamente restaurada e salva da ruína.

O mesmo já não se pode dizer de grande parte das capelas dispersas pela mata que se encontram em estado deploravl por falta dos cuidados de reparação que com elas deveria ter havido. Infelizmente, os Serviços Florestais abandonaram esse sector como de nenhuma valia, esquecendo-se de que embora sem utilidade imediata, dão à mata um cunho muito especial e único. A Administração Florestal a partir do ano do ciclone, nunca conseguiu verba para o restauro de tais capelas.

Salvaram-se as chamadas da «VIA-SACRA» graças também à acção exercida por Mello de Figueiredo que, à custa de muita tenacidade, direi mesmo, de forte teimosia, conseguiu interessar no assunto o Secretariado Nacional. Dessa forma se levou a efeito a construção dos grupos escultóricos hoje existentes, obra prima do falecido escultor Costa Motta, Sobrinho.

Vai, Mello de Figueiredo deixar a Administração Florestal do Bussaco onde se manteve ininterruptamente durante quase 39 anos (fazia-os em 28 de Abril próximo), depois de 44 anos de funções florestais e 48 anos de vida pública, com um aprumo digno da sua pessoa e recebendo a estima de todos, grandes ou pequenos, deixando atrás de si uma obra digna de ser ponderada. Bem hajam os povos humildes que na sua simplicidade na hora de despedida vão dizer ao sr. Mello de Figueiredo: «Para os 39 anos de Administração de V. Ex.ª o testemunho da nossa admiração e simpatia». A manifestação que lhe vai ser prestada representará para ele o maior galardão de toda a sua vida profissional sem mácula e mostrar-lhe-á quanto de gratidão vai no peito de cada um dos que nesse dia lhe dirão o adeus da sua vida profissional. Nele continuarão a ter o mesmo amigo e protector de sempre. Assim Deus lhe conceda, e por largos anos, o dom precioso da vida com a saúde que necessita e tão roubada lhe foi durante a sua vida profissional.

«Sol da Bairrada» associa-se inteiramente às homenagens que com toda a justiça vão ser prestadas ao sr. Mello de Figueiredo em 15 de Fevereiro.

Os amigos do nosso Jornal

José Augusto Lopes da Cruz — Lendiosa, 20$00; António Simões Cavaco — Carqueijo, 20$00; António Simões Ferreira — Silvã, 20$00; Anibal de Jesus Sérgio — Silvã, 20$00; Jaime Cardoso — Barrô de Águeda, 20$00; Albino Dias Ferreira — Medas, 20$00; Armando Fernandes Inácio — Casal Comba, 20$00; Basílio Gomes de Sousa — Sivlã, 20$00; Manuel Jorge — Silvã, 20$00; Romão Salvador — Mala, 20$00; Henrique Simões — Silvã, 20$00; Basílio Ferreira Rodrigues — Silvã, 20$00; Etelvino José dos Santos — Cavaleiros, 20$00; António dos Santos Martelo — Barcouço, 20$00; António Lopes de Morais — St.ª Luzia, 20$00; João Almeida — Lendiosa, 20$00; Hilário Rodrigues Baptista, (2.ª Prest.) — Pedrulha, 20$00; Joaquim Ferreira de Oliveira — Melhada, 20$00; Agostinho da Cunha Lusitano — Casal Comba, 20$00; António Couceiro Júnior, (2.ª Prest.) — Pedrulha, 20$00; Joaquim Simões Vilela — Casal Comba, 20$00; Edmundd Machado — Mealhada, 20$00; Egídio Carneiro — Silvá, 20$00; Manuel Simões — Mealhada, 20$00; José Cova — Mala, 20$00; Daniel Rodrigues da Conceição — Silvã, 20$00; Manuel de Matos Dinis — Silvã, 20$00; João Lopes Ferreira — Quintas de Mala, (2.ª Prest.), 10$00; Manuel Mamede da Silva — Mala, 20$00; Herculano Dinis Ferreira — Mealhada, 20$00; António Francisco Fernandes, 20$00; Augusto Madeira de Oliveira — Figueira da Foz, 20$00 — 1959; Manuel Lourenço de Oliveira — Arinhns, 20$00; Luís Borges — Penacova, 20$00; D. Cremilde Cutileiro Navega — Lisboa, 20$00, 1959; Álvaro Coito Ferreira — Antes, 20$00, 1959; André Malho — Porto, 20$00, 1959; João Luís Castilho de Freitas — Anadia, 20$00; José Gomes Fraga — Arinhos, 20$00; João Pereira de Sousa — Mealhada, 20$00; José Sacramento — Porto, 20$00 , 1959; oJsé Lopes dos Santos — Arinhos, 20$00; Artur Pais de Andrade — Antes, 20$00; Américo Rosmaninho — Arinhos, 20$00; Manuel Simões Lopes de Castro — Travasso, 20$00; Luís Abrantes Lima — Antes, 20$00; D. Luísa Costa Ferreira — Porto, 20$00, 1959; Eugénio Nogueira Baptista — Angola, 40$00, 1959; José Rodrigues Bica — Arinhos, 20$00; Pompeu Morais — Luso, 20$00; Paulo de Almeida Barros — Luso, 20$00; Germano d'Neill Pedrosa — Lisboa, 40$00, (58 e 59); Fausto Simões Cúcio — Cantanhede, 15$00; Antero Lourenço Duarte — Póvoa, 20$00; Carlos Duarte Moreira — Arinhos, 20$00; António Baptista Mesquita — Arinhos, 20$00; Serafim Marques da Encarnação Galhano — Arinhos, 20$00; António Lopes Trancho — Arinhos, 20$00; António Ruivo — Póvoa, 20$00; Joaquim Jorge Rato — Antes, 20$00; Joaquim Fernandes — Ventosa, 20$00; Joaquim Morais Ferreira — Luso 10$00; José Morais da Conceição — Ventosa, 20$00; Arménio Saldanha — Ventosa, 20$00; Álvaro Moreira de Almeida — Ventosa, 20$00; Anador Alves Dinis — Ventosa, 20$00; Silvino Gomes da Conceição — Póvoa, 40$00, (58 e 59); Manuel dos Santos Cerveira Louzada — Antes, 20$00, 1959; Silvério Paulo — Ventosa, 20$00; Gilberto Lagleyse — Lisboa, 20$00, 1959; Carlos Alberto Navega Vasconcelos — Lisboa, 20$00, 1959; António da Conceição Duarte Sereno — Monsanto, 20$00; Hilário Pereira Trancho — Barcouço, 20$; P. Manuel Miranda Samagaio — Liceia, 20$00; Américo Duarte — Arinhos, 20$; Sílvio Fernandes — Luso, 20$00; Luís Abrantes Lima — Antes (2.ª prest.), 10$00; Álvaro Cerveira de Melo — Ventosa, 20$00; Carlos Pereira Baptista — Arinhos, 20$00; António Sarabando — Aveiro, 20$00; Antonino Baptista Esteves — Ventosa, 20$00; Manuel Marques — Antes, 50$00.

A experiência que já tem ou aquela que virá a ter um dia o advertirá de que para comprar seja o que for, não deve deixar-se influenciar apenas pelo preço, mas também pela qualidade dos artigos. A idoneidade do fornecedor é também um factor a considerar.

COMPRE NUMA CASA RESPONSÁVEL

CASA CARMO

FAZENDAS BRANCAS

LANIFÍCIOS E CAMISARIA

Fatos para Homem e Senhora das melhores procedências e aos mais baixos preços.

Praça do Comércio, 95

TELEFONE 22851

COIMBRA

JOSÉ MARIA PENETRA

(Casa fundada em 1920)

MERCEARIAS — CEREAIS — FARINHAS — MIUDEZAS

(Com entregas ao domicílio)

LIVROS NOVOS, ARTIGOS ESCOLARES E DE ESCRITÓRIO

Depositário da MOBIL OIL PORTUGUESA

(Óleos — Gasolina — Gasóleo — Petróleo)

Agente dos Pneus e Câmaras d'Ar

DUNLOP — MICHELIN — MABOR

Armazenista das linhas para coser da

COMPANHIA DE LINHA COATS & CLARK, L.da

Correspondentes dos Bancos

ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

e JOSÉ HENRIQUES TOTTA

MEALHADA — Tel. 31

Rádio — Televisão

Há sempre + em tudo que é

FHILIPS

Consulte

Bernardino Felgueiras

Telefone 68 — MEALHADA

(Em frente ao Grémio da Lavoura)

DO ALTO DA TORRE

SECÇÃO DE BARCOUÇO

ENLACE — *Realizou-se no pretérito sábado, dia 3 do corrente, na Igreja Matriz de Barouço o enlace matrimonial do sr. Lusitano de Matos, filho do sr. Joaquim de Matos e da sr.ª Laura das Neves de Vale d'Água, com a gentil menina Fernanda Neves Agostinho, filha dilecta do sr. António Gomes Agostinho, ausente na Venezuela, e da sr.ª Maria das Neves do lugar da Ferraria. Paraninfaram por parte da noiva o sr. Armindo da Silva Costa e a sr.ª Lusitana Costa Neves e pelo lado do noivo o sr. Joaquim Costa, tio dos noivos e a sr.ª Lusitana Costa Neves, prima dos noivos. Após a cerimónia que decorreu em ambiente agradável foi servido um lauto jantar em casa dos pais da noiva. Na corbelha viam-se numerosas prendas de valor. Aos noivos os nossos sinceros parabéns e as maiores bênçãos de Deus para o seu novo lar. (Do correspondente da Ferraria).*

FALECIMENTO — *Depois de três meses de resignado sofrimento, faleceu no passado dia 12 de Janeiro confortado com os sacramentos da Santa Igreja o sr. Vítor Hugo Pereira Rodrigues que contava 52 anos de idade, natural da Freguesia de Marinhais e marido exemplar da sr.ª D. Maria do Céu de Melo Rodrigues, irmã muito querida das sr.as D. Efigénia, D. Ilda, D. Alegria, D. Ludovina e dos srs. Inocêncio e Marcolino, quase todos residentes na vila de Cantanhede. O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério desta freguesia de Barcouço. Para a homenagem derradeira reuniu-se grande número de pessoas de família e amigas a manifestar claramente a muita estima em que o extinto era tido. Era um homem bom e sério simples e afável daqueles cuja apresentaço dá a certeza de dignidade.*

Paz à sua alma e à família do extinto e Melo e Maia sentidas condolências.

LIÇÃO PROVEITOSA — *Era numa terra da Beira-mar. Vivia ali uma pobre mulher que ganhava a vida trabalhando para uns e para outros. Era uma mulher piedosa e trabalhadora. Casou-se com um homem pobre que ganhava mísero jornal adentro de uma fábrica...*

Os amigos preverteram-no... tornou-se depressa cliente assíduo da taberna. Não tardou a ser um bêbado e um blasfemo. E quando a embriaguez lhe fazia perder a cabeça, os golpes caíam desapiedados sobre a sua pobre mulher, aquela sr.ª exemplar que nunca se cansava de dizer orações e boas palavras.

Foi esta a vida daquele degenerado mais de dez anos; mas um dia Deus bateu-lhe à porta, e aquele pecador caiu numa cama minado pela doença e paralizado de mãos e pés, e assim esteve largos anos. Pensais, apesar disto, que mudaram os seus pensamentos e a sua vida? Desde aquele dia a sua língua tornou-se mais satânica e desapiedada ainda. Revolvia-se no leito e a dor atormentava-o espantosamente.

Aquele infeliz não tinha mais que dizer senão a horrível jaculatória: a blasfêmia. A blasfêmia que a todas as horas brotava dos seus lábios e a ira que assomava aos seus olhos e que lançava contra a sua pobre mulher tão solícita em prestar-lhe todos os auxílios e cuidados. E ela, nem uma palavra de queixa... rezava e trabalhava...

O sr. Prior e algumas pessoas amigas entraram naquela casa de santidade e de pecado e exortaram o enfermo a confessar-se. Por fim, determinaram ser melhor retirar porque falar no assunto era excitar a sua ira e pôr nos seus lábios uma ladainha de imprecações e de blasfêmias. E assim se passaram cinco anos... cinco anos também de oração e de sacrifício daquela dona de casa...

Mas um dia chegou àquela terra um padre Redentorista, de visita ao sr. Prior. Era um homem de graça e de virtude. A esposa mártir foi contar-lhe as suas dores e ele não se fez esperar e logo se dirigiu a casa daquele obstinado pecador. Entrou e sentou-se à sua cabeceira e depois de algumas palavras de bondade e compaixão, disse-lhe — Amigo! sei que já algumas pessoas vieram aqui para se confessar. O Sr. que diz? — Que não — respondeu... e o missionário continuou com a mesma imperturbável serenidade: — Sei que também vieram aqui alguns parentes seus e que lhe falaram na confissão.

Que lhe disse? — Que não...

— Sei também que sua mulher lhe suplicou que se confessasse... O Senhor, que lhe respondeu? — Que não, volveu o infeliz.

Um momento de pausa e um silêncio angustioso, se seguiu...

E continoou o Padre: — Também sei que o sr. Prior esteve aqui a visitá-lo e que lhe suplicou que se confessasse. Que lhe respondeu? — Que não, murmurou secamente o enfermo. Passaram uns segundos e o missionário levantou-se... tirou um crucifixo que trazia ao peito. Colocou-o diante daquele descrente e interregou-o: — Aqui tens, Cristo, a dizer-te que faças penitência senão quiseres cair no inferno. A este que dizer? — Meu padre — diz o pecador — que tenha piedade de mim. Lágrimas de dor e de arrependimento correram pelas suas faces. Estava convertido... totalmente convertido. E viveu muitos anos enfermo... mas já justificado... Era a admiração de quantos o tratavam e visitavam. Ressuscitou para a vida da Graça. Desde aquele dia, foi feliz no meio das suas dores. Feliz ele, feliz a esposa e feliz a Igreja que contava com mais um santo...

«Sol da Bairrada»

TABELA DE PREÇOS

Assinatura anual

Continente e Ilhas	20$00
Ultramar, Espanha e Brasil ...	40$00
Outros países	50$00
Por avião	100$00

N. B. — A cobrança, quando feita pelo correio é acrescida da respectiva despesa.

Anúncios

1/2 página	130$00
1/4 página	75$00
1/8 página	40$00
Preço de uma linha	1$00

Descontos

De 5 a 10	10%
De 10 a 20	15%
Permanentes	Contrato especial

Aviário "Casa do Areal"

ANTES — MEALHADA

Vende as mais seleccionadas galinhas das raças:

PLYMOUTH BARRED ROCK
NEW-HAMPSHIRE
WYANDOTTE BRANCA
WHITE ROCK

Vende também **ovos para incubação** assim como **pintos do dia**

Porcos seleccionados de pura raça **LARGE WHITE**

Façam os seus pedidos pelo telefone:

MEALHADA 53

UM BURLÃO FRANCÊS

Assentou arraiais na Pampilhosa e vigarizou muitos incautos que queriam emigrar para França...

PAMPILHOSA DO BOTÃO, 31 — Há uns oito ou nove meses, assentou arraiais nesta vila certo indivíduo que se dizia capitão do Exército francês, ferido em muitas campanhas, desde as da Indochina à da Argélia. De arcaboiço forte, estava marado de cicatrizes que exibia a propósito e a despropósito de tudo, tanto para dar verosimilhança à sua história, como, naturalmente, para chamar sobre si o apreço e a compaixão das gentes. Dizia-se um activo servidor da pátria, mas votado ao ostracismo, só porque a sua alma de idealista se ligara às actividades da Comissão de Salvação Pública de Argel.

A sua história — prelúdio de um enredado conto do vigário — «pegou» e comoveu, até, muitas pessas, sempre prontas a solidarizar-se com o desprotegidos da fortuna, sobretudo se estes, como no caso sujeito, se apresentam aureolados de martírio...

Escudado nas suas cicatrizes, «mr.» Luc-Jean Fetineau — como ele disse chamar-se — não teve dificuldade em ser aceito neste meio crédulo e pacato e, até, em fazer-se acreditar não só como capitão do Exército francês, mas também como engenheiro cartógrafo e professor do Instituto Católico de Nantes. Mostrava-se, aliás de cultura sólida e versátil e alardeava grandes conhecimentos de judo, que lhe teriam valido, até, em França, o cargo de adjunto do treinador da seleção militar.

Entretanto, começou a desenvolver frenética actividade, com surtidas muito frequentes a Lisboa, Porto, Aveiro, Setúbal, etc., desejando acima de tudo, ao que parece, que o passassem a considerar, desde então, um verdadeiro e dinâmico homem de negócios.

Dizendo-se titular de uma licença de importação e exportação e apregotando aos quatro ventos a categoria de várias representações que lhe tinham sido confiadas, vangloriando-se de ir lançar no mercado uma numerosa equipa de viajantes para a collocação dos seus «exclusivos» — que iam desde toda a espécie de artigos para criança até não se sabe que desonhecido tractor de algibeira — «concebido para a propriedade subdesenvolvida deste país» — e passando por diversos materiais de construção.

Um «contrato» de 20 mil contos com o Estado português...

Tudo isto — dizia o tal capitão do Exército francês — eram coisas modernas e revolucionárias e de tão excelente qualidade que o próprio Estado português teria feito com ele um contrato para o fornecimento de mercadorias no valor de vinte mil contos!

Tudo quanto sabemos acerca das actividades de vendedor de «mr.» Fetineau é que algumas tentativas por ele feitas na Pampilhosa e arredores e malograram, porquanto as pessoas abordadas se não mostraram disposta a desembolsar as importâncias por ele pedidas por conta de uma mercadoria de que só se conhecia o que vinha impresso no catálogo...

Outro tanto, infelizmente, não sucedeu com outra actividade deste «ilustre» estrangeiro: a de engajador de operários para a construção civil em França. Neste particular, o seu êxito foi magnífico — e largas dezenas (fala-se mesmo em algumas centenas) de incautos candidatos à emigração para aquele país encontram-se agora mais pobres do que nunca, depois de terem depositado nas mãos do seu «providenial» contratador importâncias, geralmente, de 467$00 para os respectivos «processos»...

Fosse pelo que fosse, a verdade é que certa desconfiança e mal-estar «minavam» já, há tempo, muitas dessas pessoas. E no dia 20 do corrente tudo se agravou... A primeira leva de emigrantes que devia embarcar nesse dia para França ficou... a vr navios! E «mr.» Fetineau despediu-se... à francesa, com o pretexto de ir «desemperrar» no seu país qualquer mola que estava a funcionar mal no meio de toda esta vigarice...

Resta acresentar que o burlão levou consigo todos os fatos e artigos de uso pessoal que aqui pssuia, deixand apenas algumas dívidas e o modesto equipamento da pomposa Agência de Importação e Exportação, onde as autoridades encontraram os tais «processos» de 467$00 em que foram logrados muitos incautos...

(Do «Diário Popular» 31-1-1995).

Casa Santa Isabel

Artigos religiosos
Paramentaria
Imagens
Batinas Eclesiásticas, etc.

Avenida Sá da Bandeira, 10
COIMBRA

HÁ MULHERES QUE, SE ENGOLISSEM A LINGUA, MORRERIAM ENVENENADAS. — Anónimo.

LOURENÇO

CABELEIREIRO

25 anos de prática em *Lisboa*, encontra-se fixo na *Mealhada*, ao dispor das Ex.mas Senhoras.

PÁGINA LITÚRGICA

Estimule e esclareça a sua fé

Cinzas e Quaresma

A Quaresma começa, exactamente anunciando pela cerimónia que a inicia, o sentido profundo que a ela peside. Tempo de penitência lhe chama a Igreja, e a imposição das cinzas sobre as nossas cabeças é o primeiro sinal desse espírito, o primeiro convite à revolução interior e espiritual de nós mesmos.

Esta cerimónia, que a Santa Igreja conserva na sua liturgia é ainda uma recordação e uma reminiscência das antigas penitências públicas, que durante o período quaresmal eram impostas aos que tinham cometido faltas públicas e graves. E no pensamento da Igreja e nos costumes dos povos esta obrigação era tão imperiosa que ninguém que tivesse incorrido em pecados graves e como pecador público fosse considerado, podia eximir-se à pública penitência. E diz-se penitência *pública* porque tais pecadores, eram colocados fora do templo cristão, solenemente vestidos com um hábito penitencial e com a cabeça coberta de cinzas, e aí se conservavam até que tivesse extirpado o tempo da sua purificação.

Como a evolução dos tempos e atenta às lições de cada época, foi a Igreja diminuindo o rigor desta penitência pública em uso desde o século IV, transformando-o em penitência escondida, sem aparato nem humilhação. É assim que hoje, salvaguardando o mesmo carácter purificador, os pecadores ressuscitam sem que o mundo disso dê conta.

Mas se é certo que na forma exterior com que se apresenta essa penitência, é menos alardeante, não é menos certo que na doutrina católica ela é tão necessária como o era dantes, e tanto mais quanto mais graves forem os pecados a redimir.

A cerimónia da imposição das cinzas é um grito que a Igreja nos lança a lembar-nos o pó que somos e o pó em que nos converteremos. Pó que por ser tal, clama contra o luxo excessivo, contra a paixão desordenada, contra o prazer estonteante, contra a ambição desmedida. Cinza que cai sobre as nossas cabeças é bem o sinal da volatilidade do que é humano, e tudo quanto é efémero e mesquinho há-de retratar-se na cinza.

Frente a este pensamento, o jejum, a abstinência, a esmola, o sacrifício, adquirem um sentido novo, pois são elementos de resgate por cuja ajuda conseguiremos o total levantamento da nossa alma.

A Quaresma sendo no próprio vocábulo, a rememoração dos quarenta dias que o Senhor passou no deserto a jejuar e a orar, é ocasião própria para cuidarmos a sério da salvação da nossa alma, pondo em perfeita equação o sentido último da vida em contraste com as mil roupagens alucinantes que o mundo prevertido oferece e a carne reclama.

Quaresma, tempo de penitência! Até o nosso povo o sente — ao menos exteriormente. Não se canta nos campos, a juventude coibe-se de divertimentos, a natureza é mais sombria, os panos roxos predominam nos templos, e neles também as flores desapareceram.

Litùrgicamente estamos, nesta quadra, envolvidos por um tal ambiente de discreção, instigados por um tal convite, que só os pesadamente adormecidos não experimentam, não sentem o toque de despertar violento que a Igreja nos lança.

Saibamos viver em plena intensidade, a liturgia deste tempo e teremos encontrado um forte manancial de graças para a nossa total purificação.
QUARESMA

M. A.

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO

Telef. — 51470

*

SENHORES COMERCIANTES

DE LOUÇAS ESMALTADAS, FAÇAM AS

SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA.

*

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

DOMINGO DA QUINQUAGÉSIMA

EVANGELHO

Naquele tempo tomou Jesus os doze à parte e lhes disse: «Aqui vamos subindo para Jerusalém, e se cumprirá tudo o que está escrito pelos profetas, do filho do homem. Porque será entregue aos gentios, e será escarnecido e açoutado, e cuspido. E depois que o tiverem açoutado, lhe darão a morte, e ele ressuscitará no terceiro dia». Mas os apóstolos nada disto entenderam, antes lhes eram escondidas estas palavras, e não entendiam o que se lhes dizia. Sucedeu então que chegando a Jericó, estava um cego pedindo esmola junto do caminho. E ouvindo o rumor da turba, que passava, perguntou o que era. E lhe responderam que passava Jesus Nazareno. E clamou, dizendo: Jesus, filho de David, tende piedade de mim. Repreendiam-no os que iam adiante, para que se calasse. Porém ele clamava muito mais, repetindo: Filho de David, compadecei-vos de mim. Parando então Jesus, mandou que trouxessem aquele homem. E chegando ele, perguntou-lhe: Que queres que faça? Respondeu ele: Senhor, que eu veja. Disse-lhe Jesus: Vê; a tua fé te salvou. E logo viu, e o seguia, glorificando a Deus. E todo o povo presenciando isto, deu louvor a Deus.

Horário das Missas no Concelho

Mealhada — 10 h.
Pampilhosa — 10,30 e 11,30.
Luso — 8,30 e 11.
Casal Comba — 12.
Ventosa — 9.
Antes — 10,30.
Barcouço — 11.
Carqueijo —12,30.
Silvã — 8,30.

PORTUGAL É O PAÍS EUROPEU com maior falta de Sacerdotes

Para tanto observemos a seguinte estatística:

Canadá	1	sacerd.	para	407	catól.
Alemanha	»	»	»	490	»
Estados Unidos	»	»	»	600	»
Irlanda	»	»	»	607	»
Bélgica	»	»	»	720	»
Africa do Sul...	»	»	»	804	»
Espanha	»	»	»	945	»
Austria	»	»	»	1.057	»
França	»	»	»	2.000	»
Africa Central	»	»	»	2.192	»
Colômbia	»	»	»	2.201	»
Africa Ocident.	»	»	»	3.221	»
México	»	»	»	4.000	»
Argentina	»	»	»	4.174	»
Portugal	»	»	»	5.000	»
Brasil	»	»	»	6.600	»
Amér. Central	»	»	»	10.000	»

A VOZ DOS QUE ANDAM POR LONGE

De vez em quando, chegam-nos às mãos cartas e palavras de muitos recantos. Algumas delas atravessaram continentes e longos mares para chegarem até nós. São sempre vozes de saudade. Saudade pela sua gente, saudade pelos amigos que ficaram, saudade das flores e do cheiro dos nossos campos. E quando o nosso jornal, modesto embora, lhes entra em casa, às vezes levado por um amigo que vive perto, parece-lhes que a casa se enche de luz e se mitigou essa «doce nostalgia» pela mãe pátria.

Eco desses sentimentos, é esta carta que agora nos chegou do Brasil, com aplausos que não merecemos, com louvores a pessoas e coisas da nossa terra. Temos muito gosto em franqueá-la aos nossos leitores, para que todos saibam como ao longe se vive do amor da pátria que lhe foi berço.

Ex.mo Sr. Director do Jornal «SOL da BAIRRADA» — Mealhada

Acabo de chegar à Beneficência Portuguesa, onde estou fazendo um tratamnto, e sou chamado pelo nosso conterrâneo Manuel Pedro, que alegre me mostra o vosso jornal, que nos dá novidades da nossa terra.

Não sabia da sua existência. Fiquei contente também e não podia deixar de vir felicitar-vos por tão simpática iniciativa, sempre fecunda para o bem colectivo. Recorda-me os meus tempos em que me iniciei nas lides jornalísticas, com periódicos regionais.

Ao ler o seu jornal figuras e factos prepassaram a meus olhos saudosos e de bem querer.

Vejo na primeira página, a fotogravura de um jovem, esperançoso colega que pertence a uma família que muito estimo e me recorda o tempo em que me iniciei na Clínica, na Mealhada, com um dos mais hábeis clínicos que a nossa região teve. O seu «olho clínico» era de uma sagacidade inexcedível. A clínica hospitalar é bem diferente da clínica domiciliar e bastante me serviu o conselho prudente do saudoso Luís Navega.

Permita que eu daqui saúde e deseje muitas venturas a todos os colegas que de 1917, até hoje, vem engrossando a nossa Legião de «João Semana» e tanto prestígio e saber estão dando à nossa Região.

Qualquer dia espero estar aí, entre vós, para matar saudades e vos dar um cordeal abraço.

Entretanto, faço os melhores votos para que a alvorada do vosso jornal atinja o zenitt, donde o vosso Sol espargirá, por toda a nossa querida Região, o calor e a luz fulgurante, das vossas intenções, úteis e prestantes, de solidariedade humana.

Com um cordeal abraço creia-me

S. Paulo, 27-1-959 — Caixa Postal 462

Atenciosamente

José Troncho de Melo

AGRADECIMENTO

Maria da Glória dos Santos, e filha, agradecem por este único meio às pessoas que, carinhosamente, as acompanharam no transe por que passaram com o falecimento de seu Marido e Pai, Joaquim de Almeida.

† Falecimento

D. GEORGINA DA CONCEIÇÃO CERVEIRA E PÔNA

Em Oliveira do Bairro, terra da sua naturalidade e residência, faleceu no dia 17 de Janeiro útlimo, a Ex.ma Senhora D. Georgina da Conceição Cerveira e Pôna, extremosa esposa do Senhor Júlio Pôna mui digno Chefe dos Correios da Mealhada.

A ilustre Senhora, dotada das melhores qualidades, sucumbiu vítima de uma trombose cerebral.

No dia seguinte, realizou-se com grande acompanhamento o funeral, no qual se incorporaram muitas pessoas da sua terra natal e quase toda a Mealhada que ali esteve representada pela sua melhor gente, pois a ilustre finada e seu Ex.mo marido gozam ali de muita simpatia.

«Sol da Bairrada», que no funeral esteve representada pelo seu Director, apresenta a toda a família enlutada especialmente ao Senhor Júlio Pôna os seus sentidos pêsames.

Alô! Alô!

Aqui Mealhada, em frente ao mercado

Manuel Alves da Cruz

Motorizadas Sachs e Zundap

Bicicletas e acessórios

TUDO MAIS BARATO

Alípio Lopes Neves

MEALHADA

Com móveis, ferragens, louças e vidros em obras e a cortar, tintas e vernizes. Adubos da Companhia União Fabril e artigos funerários.

Máquinas de costura «Borletti», Bicicletas motorizadas H. M. W., Motores de rega, Armas de caça e todos os acessórios para caçadores.

PRECISA DE UM AUTOMÓVEL DE ALUGUER?

Telefone para o n.º 130

Praça de Automóveis

MEALHADA

Compre o seu calçado na Sapataria

Américo Ribeiro

A casa que lhe assegura inteira honestidade.

A sapataria Ribeiro é a que melhor serve.

ÍLHAVO

VARANDA...

O caso parece mais das terras incultas e virgens dos areais africanos, que de terras bairradinas orvalhadas de certa aragem de civilização. É com certeza de repulsa enérgica e merece castigo severo. Vamos contá lo. Em certa aldeia nossa vizinha, uma patrulha da Guarda Nacional Republicana que se fez conduzir de bicicleta, prestava a sua presença vigilante a um divertimento público para a qual havia sido chamada por determinação expressa da lei.

No fim do espectáculo e já alta hora da madrugada, estacionara por curtos minutos os seus veículos junto de determinado estabelecimento comercial.

Quis a perversidade de um jovem noctívago dar aso a suas estúpidas brincadeiras de menino que quer passar por «engraçado» e, aproveitando a curta ausência desses agentes da autoridade, não só vazou as rodas dos dois veículos em que se conduziam, como levou as válvulas das câmaras, impossibilitando-os de seguir viagem. Com o frio intenso deste rigoroso inverno, tiveram os referidos agentes de lançar mão da generosidade de um amigo que os livrou de situação tão embaraçosa.

Claro está, que no dia seguinte, averiguada a identidade do «atrevido» este foi conduzido ao Posto da Guarda onde o senhor Comandante, e muito bem, se tem encarregado de lhe retribuir o prémio pela sua façanha.

Se a este gesto, inqualificável pela selvageria que reveste, presidisse um movimento irreflectido de infantilidade, desculpá-lo-íamos pela verdura dos anos e tributo da idade. Mas não. O herói já não tem atenuantes de espécie alguma, a não ser que à falha de autoridade paterna se queira atribuir a responsabilidde última deste vergonhoso acto.

Factos como este revoltam as consciências ainda não pervertidas, clamam justiça de quem a deve fazer, exigem castigo severo a tais delinquentes até mesmo para que todos vejam e julguem que com a autoridade não se brinca.

E não hesite, senhor Comandante da Guarda. Em casos assim,, o peso do seu braço vale mais que toda a lógica e eloquência dos melhores discursos.

A.

Inauguração de um café

Com a presença do Senhor Presidente da Câmara e demais individualidades, inaugurou-se no passado dia 25 de Janeiro, em Ventosa do Bairro um novo estabelecimento-café, propriedade do Senhor Basílio da Silva Salgado, que corajosamente meteu ombros a um tal empreendimento.

Aos convidados foi servido um abundante copo de água que foi pretexto para alguns dos convidados usarem da palavra saudando e felicitando o proprietário do referido estabelecimento.

Entre os muitos convidados podemos notar a presença dos Senhores Engenheiro Luís Nunes, Padre Manuel de Almeida, Manuel Alves Diniz, Manuel Moreira Diniz, Dr. Manuel Andrade, Dr. Jorge Manuel Andrade, Manuel José da Cunha Neves, Adelino Pato de Macedo, e muitas senhoras.

O novo estabelecimento, apesar de situado em plena aldeia, muito honra o seu dono, pois não regateou nada para lhe dar um ambiente agradável e limpo.

CALENDÁRIO

Da Sociedade Comercial de Vinhos «Messias» com sede nesta vila, recebemos um bonito calendário que agradecemos.

SOMBRAS...

Era nas vésperas do Natal. O sol não «nasceu» nesse dia. A chuva que durante o dia transformou em lama a poeira dos caminhos, durante a noite caiu também ora em fortes bátegas, ora fustigada por impiedosa ventania.

Naquela nem a luz do luar nem a das estrelas puderam dar cor à terra adormecida.

Entregue ao primeiro sono da noite, despertei quando senti repetidas batedelas na porta da casa.

Olhei o relógio: 20 minutos depois da meia-naite. Quando abri a porta o Manuel de Jesus Dias falou-me assim:

— Chegou ao Carquejo, vindo do Sanatório do Caramulo, o Joaquim Teixeira. Está muito mal. Pelo caminho foi lembrando ao enfermeiro que o acompanhou, para que mandasse chamar o Sr. Prior, pois não queria morrer sem receber os Sacramentos.

Àquela hora da noite, enquanto vestia a minha batina para ouvir de confissão o Joaquim Teixeira e ungir-lhe com o óleo santo o corpo gravemente enfermo, li de cor uma página do livro de Gustave Thils, «Juventude e Sacerdócio», em que se fala da renúncia do Padre. Renuncia até... ao sono tranquilo em cada noite que passa.

E ao recordá-las, senti uma alegria imensa que nem o vento nem a chuva fria daquela noite conseguiram impedir.

Afinal o sol, que naquele dia não iluminara o azul dos céus, «nasceu» dentro de mim e ascendeu um facho de luz na alma do Joaquim Teixeira: a luz da graça de Deus.

⁂

No domingo, 4 de Janeiro, a tuberculose fizera mais uma vítima. Morreu o Joaquim Teixeira. O seu corpo lá ficou no cemitério do Carquejo ao lado da sua esposa Maria Rosalina. Neste mundo ficaram sem pai e sem mãe duas crianças. A menina tem 8 anos. O menino 9 e alguns meses.

Temos que ajudar estes pequeninos. Tudo isto são sombras que devem tornar-se luz.

A. F. D.

Atenção assinantes

Lembramos mais uma vez aos nossos estimados assinantes que devem mandar-nos por carta, vale do correio, ou pessoalmente, a importância das suas assinaturas, poupando-nos o trabalho e os encargos de mandarmos os recibos à cobrança.

Com este número do nosso jornal entramos no 2.º ano de existência e muitos há que ainda não satisfizeram a assinatura relativa a 1958.

Todos os sábados de manhã a nossa Redacção estará aberta, onde poderão efectuar o pagamento. Lembramos de novo este assunto, pois são muitos os encargos que oneram a vida do nosso jornal e sem a compreensão de todos os assinantes a sua existência ficaria gravemente atingida.

VIDA DE Sociedade

CASAMENTO ELEGANTE

No passado dia 24 de Janeiro uniram-se sob as bênçãos de Deus na igreja paroquial de Ventosa, o sr. Vitorino Rodrigues Baptista, natural de Vilarinho do Bairro, filho do sr. António Daniel Rodrigues Baptista, ausente no Canadá e da sr.ª D. Ilda Pereira Rodrigues, e a menina Amélia Gomes Baptista, filha do sr. António José Baptista Novo e sr.ª D. Floripes Ferreira Baptista, de Ventosa do Bairro.

No fim da cerimónia religiosa, que foi assistida por grande número de convidados, foi servido em casa dos pais da noiva um lauto banquete.

Aos noivos, ornados de boas qualidades, desejamos muitas felicidades.

★

ANIVERSÁRIO

No dia 8 do corrente, completou o primeiro aniversário natalício o menino José António Lopez Moreira Diniz, filho mais novo do nosso amigo sr. Manuel Moreira Diniz e D. Paquita Lopez Moniz.

Ao bonito pequerrucho e seus pais os nossos parabéns.

UMA PAISAGEM

Era uma manhã estival de Junho. O sol já espreitava por detrás de uma pequena serra, que dominava com a sua beleza os lugares circunvizinhos. No sopé, dispersas, várias aldeias, entre as quais a de Calsal Comba. Em oposição à beleza policroma da serra, estendia-se na aldeia um solo coberto por longo toldo verde de parreiras.

Para qualquer lado que me voltasse encontrava sempre extensas parreiras, estiradas gozosamente ao Sol pelas colinas, para se afundarem depois no fundo do vale.

De onde em onde pequenas povoações cortavam a monotonia daquele mar de verdura, tão belo e tão puro.

Essas casas, simples como a região, eram o repouso daqueles que labutavam para a beleza desse solo.

E o cenário dessa manhã, pintado com todas as cores do verão que começava, dourado pelos raios de Sol, dava mais cor à região.

Os passarinhos novos esvoaçavam sobre a paisagem tão do seu agrado, tão do seu convívio, que pareciam até fazer parte da mesma. E chilreavam de contentes, e brincavam com a própria natureza.

O ar era puro, leve, transparente. Camponeses havia-os, não pelos clubes e cafés — pois nem sequer os havia — nem pelos caminhos gastando o tempo quel hes era tão precioso. Havia-os, sim, mas a cuidarem das vinhas.

Era o tempo em que a vinha começava a dar mais trabalho, em que era preciso permanecer mais tempo junto delas. Não se atendiam cansaços e suores; isso não importava. O que era preciso era cuidar das vinhas: tinha-se de lhe pôr sulfato, para a defender dos ataques dos inimigos, tinha-se de ajudá-la a criar e conservar os seus frutos, tão belos, tão delicioso, tão úteis.

Por entre as folhas das parreiras redondas, em cachos, os primeiros frutos que eram o prémio de tantas fadigas e despesas. Haviam de compensar todos os seus trabalhos — assim pensavam os trabalhadores. E depois, os dias alegres de vindima, sob um sol escaldante...

E estas ideias davam-lhes novo alento para recomeçarem a labuta de cada dia.

Chegando numa manhã assim, a esta terra de encantos, tão cheia da vida simples do campo, pude ver grandes maravilhas que Deus colocou na terra, disfarçando as maldades que nela se passam, tornando-a digna da sua beleza criadora!

Avanca, 16-1-59.

Lúcio Simões
RESTAURANTE
Especialidade em leitão assado.
Almoços — Jantares — Dormidas.
Vinhos e petiscos.
Bairro Amarelo—Tel. 34 P. P. C.
MEALHADA

Com grande concorrência de público

realizou-se no passado dia 25 o Cortejo dos Reis em Ventosa do Bairro

Como já vem sendo tradição, realizou-se no passado dia 25 de Janeiro o anunciado Cortejo dos Reis, na freguesia de Ventosa do Bairro, que este ano atraiu uma invulgar afluência de público.

Eram doze horas e já o largo Mário Navega em Antes apresentava um aspecto buliçoso e garrido de forasteiros que quase em jeito de romaria se estendiam pelos recantos, a comer os seus farneis, tementes que, pelo atrazo não pudessem presenciar o início do Cortejo.

A multidão engrossou consideràvelmente e às 14 horas o cortejo iniciava-se com o «Encontro dos Magos» a que davam vistoso colorido as vestes à moda oriental que todos os actuantes em número de meia centena, envergavam.

Do lugar de Antes, o cortejo, no qual se tinham incorporado já as raparigas da freguesia, trazendo à cabeça suas ofertas, cantando alegres e apropriadas canções ao som da Orquestra «Baptista Novo», dirigiu-se à sede da freguesia onde terminou.

No final prodeceu-se ao leilão das oferendas cujo produto reverteu a favor da Residência Paroquial.

Em todas as cenas, os actores houveram-se a geral contento de todos, não lhes regateando o público fartos aplausos.

Iniciativas como estas só merecem o carinho de todos, pois são sempre elementos contribuintes para a valorização e levantamento social do nosso povo.

De parabéns estão os organizadores e felizes se dêem todos os que colaboraram na realização do Cortejo que vai sendo também um cartaz de propaganda da nossa terra.

C.

Se é católico cumpra a determinação da Igreja: tome a bula e os indultos.

Sol da Bairrada
(QUINZENAL)
Redacção e Administração: MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Dinis Andrade
Enfermeiro
vila Robert Williames. Caixa Postal
Angola

ANO II Mealhada, 28 de Março de 1959 N.º 21

Sol da Bairrada

Director e proprietário: **Manuel de Almeida**
Redactor e Editor: **António Ferreira Dias**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Redacção e Administração: **MEALHADA**

Colaborador Principal — **Manuel Ferreira Santos Louzada** ❉ Composição e Impressão: «GRÁFICA DE COIMBRA» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

O MISTÉRIO DA CRUZ

Em dia de Sexta-Feira Santa, Jerusalém é uma cidade em festa. Crueis e alucinados os seus filhos completaram nessa tarde o drama que há muito intentavam. Não faltaram requintes de tortura nos algozes que O supliciaram; houve bulício e estrondo nas ruas por onde passou; a multidão ignara vomitou sarcasmos e blasfémias; Pilatos embora cobardemente, entregou-O, como juiz, à populaça vociferante; fiéis às exigências do povo, os soldados cumpriram os seus desejos.

Chicotes e vergastadas, lanças e paus, archotes e pedras, pregos e martelos confundiram-se nos flagelos, escarros e insultos mascararam-lhe as faces. Quando no cimo do Calvário a Cruz se ergueu qual estranho e medonho espectro em que a crueldade humana ganhou foros de atroz ferocidade, Cristo, o supliciado, estreitou-se a ela para a dignificar.

Tormento de suplício — o maior para os criminosos — a cruz tornou-se por Cristo, o sinal do resgate, o instrumento da salvação.

Tudo se cumpriu: o sangue das mãos goteja lentamente e o dos pés perfurados de pregos, rega de vermelho o soco da cruz. Os assassinos podem sentir-se contentes. O sedutor do povo está fixo à árvore da ignomínia.

Preso à coluna morre sem nada. Só na cabeça lhe deixaram uma coroa tecida de espinhos, para maior vilipêndio, pois até sobre a túnica que lhe despiram, lançaram sortes.

No cortejo macabro que O levou ao morro do Calvário incorporaram-se todo sos famintos do sangue do Justo, e fizeram-lhe corte os iníquos perseguidores que sempre nos caminhos da vida

(Continua na página 3)

O Orfeon Mixto da Bairrada

apresentou-se pela primeira vez em Ventosa do Bairro num espectáculo de assinalado êxito

Constituíu para todo o público que o viu actuar uma agradável surpresa a apresentação do Orfeon Mixto da Bairrada levada a cabo no no passado dia 8 de Março por ocasião de uma récita que o grupo Recreativo de Ventosa do Bairro levou a efeito no salão de festas daquela localidade.

Foi tanta a concorrência de público que teve de repetir-se a audição nos dias 15 e 19, pois muitos que esperavam poder assistir tiveram de resignar-se esperando por outros dias, visto terem-se esgotado muito em breve os bilhetes.

A assistir ao espectáculo vimos pessoas da Mealhada, de Tamengos, de Vilarinho do Bairro, da Pocariça, de Casal Comba, de Anadia, da Malaposta, do Bolho, de Serpins, e de todas as terras limitrofes.

Foi na verdade um acontecimento digno de registo, e a desusada e inesperada afluência de público justifica o êxito que todos os actuantes obtiveram.

O Orfeon dirigido pelo Rev.º P.e Manuel de Almeida, interpretou canções do folclore português a quatro vozes mixtas, e do seu reportório destacamos: *Natal, Senhora do Almurtão, Vira Beirão, Tia Anica* de Mário de Sampaio Ribeiro, *Trai-Trai* de Manuel Faria e *A Navegar* — rapsódia de Mário Silva. Todos os números do programa ouviram justos aplausos da assistência tendo no final algumas individualidades presentes subido ao palco para felicitar o Director deste agrupamento artístico e os seus executantes.

No início do espectáculo em cerimónia simples foi proclamada Madrinha do Orfeon a Ex.ma Senhora D. Helena Moreira Diniz a quem foi entregue um bonito ramo de flores por uma orfeonista.

A segunda parte do espectáculo foi totalmente preenchida com a opereta «Entre Duas Avé-Marias» um original de Ernesto Donato com música de César Magliano. No desempenho da peça intervieram alguns elementos que bem se houveram nos seus papeis destacando-se alguns pelo geito e gosto com que interpretaram determinados personagens, tendo merecido da assistência fartos aplausos.

Constituiram o elenco representativo: as Meninas Maria Ferreira Baptista no papel de *Rosa;* Maria Baptista Morais na figura de *Aldeã;* Rosa da Silva Salgado no papel de *1.ª Vindimadeira* e os Senhores Manuel Joaquim Fernandes (Moura», *André;* Abel Mendes, *Zé Cochicho;* Manuel de Jesus Almeida, *Narciso;* Nilo de Morais Parreira, *Aniceto;* Basílio da Silva Salgado, *D. Procópio;* Alfredo Baptista Diniz, *Morgado;* Nuno da Silva Sal-

(Continua na 6.ª pág.)

A Sopa dos Pobres de Mealhada

vive quase exclusivamente do auxílio dos particulares, e prouvera a Deus fosse maior o número dos seus amigos, para tornarmos mais largo o âmbito da nossa acção assistencial — disse-nos o Senhor Mário Navega

A Sopa dos Pobres da Mealhada, é uma instituição de assistência que desenvolve notável actividade a bem dos pobres do concelho, e embora escondidamente, sem alardes jornalísticos ou fantoches de publicidade, cumpre eficientemente a sua acção benfazeja.

Há dias a direcção a que preside o Senhor Mário Navega reuniu para apreciar o movimento efectuado durante o ano transacto e proceder ao orçamento para o ano que corre. A Sopa dos Pobres é uma instituição de caridade particular, e embora receba do Estado, um subsídio normal — magra quantia — é pelos auxílios extraordinários de particulares e pela cotização dos sócios que consegue fazer face aos pesados encargos que a alimentação dos pobres socorridos exige.

Entendemos que deviamos facultar aos nossos leitores em cujo número existem muitos que mensalmente emprestam valioso auxílio, as contas das receitas e despesas desta instituição, até porque o público tem direito a saber como foi administrado o seu dinheiro.

A Direcção da Sopa dos Pobres, presentemente constituída pelos Senhores Mário Navega, Presidente; Dr. Américo Pais do Couto, Vice-Presidente; Dr. Artur Navega Correia, Tesoureiro; António Simões Secretário; e Manuel Maria Gaitas, Vogal, logo se prestou a fornecer-nos todos os dados necessários a uma perfeita elucidação do público.

MÁRIO NAVEGA

Durante o ano transacto foi deveras notável o movimento efectuado, já pelo número de pobres que ali foram socorridos, já pelo número de refeições servidas diàriamente. E para aquilatarmos com justeza desta tarefa tão cristã, tão humana, basta lembrar que o total de refeições servidas foi de 17.543, número que nos espanta se tivermos em conta a deminuta receita com que a Sopa pode contar.

No ano passado ao qual se referem as contas apresentadas, a receita foi de 18.445$40 com uma despeza de 12.974$20.

Surpreendidos pela magnitude desta obra, obra de que talvez muitos dos nossos leitores não tinham ainda dado a devida conta, decidimo-nos ouvir o seu presidente — Senhor Mário Navega, no intuito de trazermos para o nosso jornal um depoimento sério e objectivo sobre a vida desta instituição a que Sua Ex.ª dedica tanto carinho.

Mário Navega é um nome que no concelho está já ligado indelèvelmente a muitas obras, sejam elas de progresso social, sejam de benemerências. Industrial de larga capacidade produtiva com uma organização social a dentro da sua fábrica— que dá pão a um milhar de empregados — que é das mais completas que se conhecem e exis-

(Continua na pág. 5)

A Confissão e a Comunhão Pascal

Desde quarta-feira de cinzas, (11 de Fevereiro) até ao Domingo da Santíssima Trindade (24 de Maio) decorre o tempo da desobriga. Quer dizer: todo o católico tem obrigação de se confessor e comungar ao menos uma vez cada ano e deve-o fazer desde a quarta-feira de cinzas até ao domingo da Santísima Trindade.

E tu? Já cumpriste esta obbrigaçãoq ue vem expressa no 2.º e 3.º Mandamento da Igreja?

Repara nestas notícias:

No dia 1 de Março na Igreja de S. Roque, em Lisboa, comungaram 1.400 estudantes Universitários.

No dia 8 de Março, na Sé Nova de Coimbra desobrigaram-se 1.500 alunos da nossa Uiversidade.

Nesse mesmo dia foi a Comunhão Pascal da Universidade do Porto, na Igreja da Sé.

Ainda neste dia 8 de Março em Lisboa nas Igrejas de S. Roque e S.ª Catarina comungaram 1.400 alunos dos Liceus Pedro Nunes e Passos Manuel.

Na Igreja de S. Nicolau do Porto desobrigaram-se, também no domingo, 8 de Março, 400 enfermeiros e enfermeiras.

Em 5 de Março 350 guardas e graduados da P. S. P. fizeram a comunhão de desobriga e dialogaram a missa na Igreja de S. Roque de Lisboa.

E a lista podia continuar.

Foi assim por esse Portugal além e por esse mundo fora.

Se não fizeste ainda a tua confissão e ainda não comungaste, anda, perde esse receio e vai... vai onde tu quizeres, procurar um confessor que em nome de Deus erga a sua mão para dizer sobre a tua fronte:

«Eu te absolvo dos teus pecados em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo».

Falando ao Apóstolos, já lá vão quase vinte séculos, Jesus disse em dado momento: «Àqueles a quem vós perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados...»

Obstinar-se a gente no pecado e não aceitar o perdão de Jesus é um pecado contra o Espírito Santo que não tem perdão neste mundo nem no outro, conforme sentenciou Jesus.

Que o tempo da desobriga não termine sem tu te decidires. Porque esperas?

SOFRIMENTO

Bateis, Senhor, e eu Vos quero abrir
A minha porta à Vossa Voz divina
Tão meiga qual cordeiro ao balir
Tão límpida qual água cristalina.

Qual é Vossa Mensagem, ó Senhor,
Que a toda a hora Vós me segredais?
— Sofrer, sofrer será o teu penhor,
Sofrer em paz, sofrer cada vez mais.

Só Vós falais! Aqui estou, meu Deus,
Eu Vos prometo, ao alto os olhos meus
Obedecer em tudo sempre mais.

Omnipotente sois e poderoso
E Vós podeis, que sois todo bondoso
Mudar em aleluia os meus ais.

GABRIEL SILVA

DO ALTO DA TORRE

SECÇÃO DE BARCOUÇO

UM RELÓGIO NA TORRE DA NOSSA IGREJA — Consta que a Junta de Freguesia pensa instalar um relógio na sacristia da Igreja, tranmitindo as horas para o exterior por meio de um amplificador e de duas cornetas colocadas na torre. Funcionam deste modo os relógios das Igrejas de Santa Cruz de Coimbra, de Casal Comba, de Portunhos, da Capela da Lagárteira da Pampilhosa, etc. Por este processo ficaria a nossa Igreja dotada de uma aparelhagem sonora podendo assim transmitir-se para o exterior as cerimónias religiosas quando fosse necessário. Se o relógio ficasse instalado noutro local que não fosse a Igreja, perderia muito da sua utilidade.

ESMOLA PROVEITOSA — Todos vós, amigos leitores deste jornal sabeis as dificuldades com que lutamos para levar a cabo as reparações das sacristias da nossa Igreja. Hoje, muitos de vós já tiveram o ensejo de verificarem as bemfeitorias dli realizadas e dão-nos o poderoso incentivo de suas palavras consoladoras. No entanto, se tais reparações merecem louvor e elogios não devemos quedar-nos só por aqui mas a nossa atitude deve ser de colaboração e de franco auxílio.

A Igreja é vossa, é do povo cristão. Aquelas pedras dispostas uma a uma, formando grossas paredes, são fruto de muito trabalho, de muita fé; são um testemunho vivo a atestar a todos os vindouros as virtudes cristãs daqueles que vos deram o ser.

A Igreja é necessária a um povo como a habitação a uma família. Povo sem Igreja é um povo descrente, sem fé e sem Deus. Pobre e humilde ou bela e bem ornada, a casa de Deus é o espelho da educação moral e religiosa dum povo porquanto a sua apresentação reflete sempre as suas virtudes bem como os seus defeitos.

— Não é verdade que quando desejais cumprir as vossas promessas, falar a sós com Deus escondido, dando graças ou formulando pedidos, procurais a Igreja?

— Não é verdade que quando quereis baptizar os vossos filhos, unir santamente as vossas vidas, correis à Igreja?

— Não é verdade, ainda que, prestes a exalar o último suspiro, desejais morrer no Grémio da Igreja e buscais o padre para que este finalmente vos lance a bênção derradeira e acompanhe o vosso corpo, já cadáver, à sepultura? Sim, precisais da Igreja porque, além de mais, ali vos ensinaram a amar a Deus e é ali que desde sempre o povo exibe a sua Fé por actos do culto. Sendo assim, justo é este pedido e grato nos é, desde já, contar com a vossa ajuda amiga.

REPARAÇÕES DAS SACRISTIAS — Da Caixa de esmolas de Santa Lusia, 270$00; Do Senhor Arcizes do Rosário Baptista, 50$00; Da Senhora Glória de Melo, 100$; Empregado do sr. Manuel Ramos, cujo nome não recordo, 20$00.

SINTOMAS DE UM FUNERAL — Um funeral é o último preito de homenagem e saudade que rendemos às pessoas amigas e conhecidas. É sempre um momento triste cujo cenário traz à memória dos crentes a lembrança, no além túmulo, duma vida perene e que põe um ponto de interrogação nas consciências dos que, mercê dos seus poucos conhecimentos religiosos ou ter de vida, são faltos de fé. O que haverá para além da presente vida? Eis uma nota discordante, uma incógnita para tantos homens dos nossos dias, mesmo para aqueles cujo viver é uma afirmação de personalidade e a expressão simples e natural, coerente e equilibrada da formação que receberam.

— A vida eterna não consiste num «sentimento religioso» vago e imperioso, tantas vezes apregoado em meios descristianizados; mas sim na posse de uma vida autênticamente espiritual perfeita e interminável.

— Que essa vida, seja um castigo ou um prémio, sobemo-la da boca do próprio Filho de Deus.

Nós cristãos, cremos naquilo que Cristo disse, como um doente confia no médico, como uma criancinha acredita no que a sua mãe lhe ensina. É certo que há muitas coisas indemonstráveis na Religião. Se fossem evidentes, não teríamos necessidade de as acreditar, era só ver e crer. Não diríamos «eu creio» mas sim «eu sei». Na casa da vida terna, o essencial para nós é termos a segunrança de que esta Verdade faz parte da mensagem autêntica de Cristo e que ele merece a nossa confiança visto ser Deus e Deus não engana nem pode ou quiz enganar.

O FUTEBOL CLUBE DO PORTO CAMPEÃO DE PORTUGAL — Foi efusivamente festejada entre sorrisos e abraços de manifesta alegria, a vitória alcançada pelo F. C. do Porto frente ao Torreense que lhe deu o título pela 5.ª vez de Campeão Nacional de Futebol.

Depois de uma semana cheia de factos inesperados em que desabaram por terra belos prognósticos já arquitectados nas mentes de adeptos mais ferrenhos, eis que, finalmente, o brioso grupo das Antas, atestando mais uma vez a sua superioridade e a sua desmedida e inquebrantável coragem, arrancou nos últimos minutos mais um ponto precioso que lhe deu o tão ambicionado título de Campeão.

Muita gasolina correu, muita energia se gastou, momentos de verdadeira ansiedade, de cabelos encarapitados e ouvido atento se passaram, muitos telefonemas foram lançados até que soasse o apito do árbitro. Logo que o resultado chegou aos quatro cantos de Portugal inteiro era ver o ar triste e resignado de uns e a alegria justificada de outros. O Porto ganhou e ganhou bem. Quiseram fazer-lhe a vida cara, mas não há nada que não se saiba. Assim, até tem mais mérito a vitória dos rapazes nortenhos, aos quais não faltaram os cumprimentos e abraços de parabéns dos seus mais corajosos adeptos da região bairradina.

Parabéns aos portistas... e sentidos pêsames aos restantes.

VIDA DE Sociedade

A sr.ª D. Maria Adelaide de Araújo, esposa do sr. Domingos Ferreira Araújo, deu à luz, em Válega, um menino bem robusto. Foi esta a senhora que por avião, veio do Rio de Janeiro a Portugal só para que o seu filhinho nascesse português, conforme noticiámos a quando da entrevista com o nosso amigo e assinante, sr. Egídio de Azevedo. «Sol da Bairrada» felicita aquele casal desejando a continuação das melhores prosperidades.

Roubo de galinhas, carne de porco e 67 pães em Casal Comba

Dizem por aí que certos rapazes de Casal Comba passam a noite vagueando pelas ruas, aos bandos, fazendo disparates sem conta.

Fala-se em roubos de galinhas a várias pessoas; roubos de carne de porco; roubo de 67 pães a um padeiro — distribuidor, etc... e até de terem avariado o rélógio da luz pública para mais fàcilmente realizarem as suas façanhas de malvadez.

Que precisam de severa lição estes rapazes, sem vergonha nem educação, ninguém o duvida.

O mal vem de longe. Como bem disse o Rev.º Dr. Nabais num programa da Televisão, a educação principia no berço. Quando o menino cresceu sem ser educado, na idade adulta, é, por vezes, um verdadeirn selvagem, tal qual a árvore que não foi podada.

São várias as pessoas que têm vindo até nós para fazermos eco no jornal do que se está a passar em Casal Comba durante as horas da noite.

Às pessoas lesadas apontamos o caminho que conduz ao Posto da G. N. R. da Mealhada. Sentir-se roubado, sabendo quem foi o gatuno e ficar quedo é colaborar no prosseguimento de novos furtos. É o que se está a passar em Casal Comba.

Guerra aos larápios nocturnos que além de roubarem escrevem brutalidades nas paredes dos edifícios,

Amigos do nosso jornal

QUADRO DE HONRA

P. António Simões da Costa — Luso 100$00

Joaquim Pessoa — Carreira, 20$; P.e António Simões Carvalheira — Casal Comba, 20$00 (1959); Bersânio dos Santos Martins — Pisão, 20$00; Joaquim Mamede Novo — Silvã, 20$00 (1959); Humberto Marques Dias — Belazaima do Chão, 20$00; João Nogueira—Grada de Barcouço, 20$00; Manuel Jorge Dinis — Mealhada, 20$00 (1959), Lino Ferreira Gomes — Lendiosa, 20$00 (1959); Virgílio da Cruz Aroma — Silvã, 20$00; Engº Luís Duarte Nunes — Mealhada, 20$00 (1959); António Couceiro Júnior — Pedrulha, 20$ (1959); Dr. Elias Bernardo Fernandes — Casal Comba, 20$00; Joaquina Ferreira dos Santos — Medas, 20$00 (1959); António Alves da Cruz — Branzelo, 20$00 (1959); José Cerveira — Silvã, 20$ (1939); Eugénio Gomes Mamede — Silvã, 20$00 (1959); Adelino Ferreira Inácio — Casal Comba, 20$00 (1959); António Felício Luís — Canedo, 20$00; José Dias da Silva — Pampilhosa, 40$00, (1958-1959); António Antunes Macedo — Antes, 20$00, (1959); João Ferreira Baptista — Lisboa, 20$00, (1959); Vasco Pinheiro — Almeirim, 20$00, (1959); Dr. Orlando Ferreira Barandas — Coimbra, 20$00, (1959); António José Baptista—Ventosa, 20$00, (1959); D. Maria Eduarda Ponce de Leão — Ventosa, 20$00, (1959); Manuel Baptista Moreira — Angola, 80$00, (1958 e 59); Prof. António Dias Coimbra — Vacariça, 20$00, (1959; José Vasco Marcelino — Sôza, 20$00.

UM CONTO

— «Então, meu Pai, deixe-me partir. Quem sabe lá! Talvez que a sorte... E o pai, vencendo uma última hesitação, concordou: «Pois seja. Podes partir e que Deus te ajude.

Punha ele , assim, termo à longa insistência daquele filho que procurava arrancar-lhe o consentimento para tentar, como tantos outros, no Brasil, os meios de fortuna que ali não tinha.

Há longos meses já — desde que viera da tropa — que durava aquela controvérsia.

O filho, rapaz vigoroso, afeito ao trabalho que lhe não metia medo, antes afoitamente procurava, tocado um pouco, talvez, pelo gosto da aventura, a desejar assegurar um futuro tranquilo, aquele a que não podia aspirar no seu torrão natal — ele que nascera de família pobre e cada vez mais numerosa; o pai, pessoa ponderada, cônscio das responsabilidades de tal passo, numa hesitação legítima de bom chefe de família.

E que curiosa família aquela! O chefe, o Manuel da Ribeira, como era conhecido porque a casa onde nascera, e que herdara, ficava junto à ribeira que corria sobranceira à aldeia — soubera, à força de muito trabalho, de muita canseira, angariar, pelo menos, o pão de cada dia para si e para os seus.

Casara, ainda novo, com mulher da sua idade e condição. Fora um casamento de amor e, como tal, um casamento feliz, porque a Maria era a companheira ideal. Tinham nascido um para o outro.

Os filhos tardaram, mas seis haviam já nascido, e lá se iam criando na graça de Deus. A falta de filhos fora, mesmo, a única núvem que ensombrara, a princípio, a felicidade daquele lar, uma vez que tanto o marido como a mulher os desejavam.

Calcule-se, pois, com que emoção viram que o sonho se tornava realidade. Desses filhos, o mais velho,—o João — era aquele a quem a miragem do Brasil seduzia.

—Ele e os outros — mais dois rapazes e três raparigas — ajudavam os Pais como podiam, trabalhando a terra, os mais velhos, guardando o gado, os mais novos.

A Maria, era uma esposa modelar, lutando pela vida na lida da casa, cm coragem e perseverança que só encontravam igual por parte do marido. Formavam os dois, assim, um casal unido e, pelo exemplo, e pela educação, viviam confiados quanto ao futuro dos filhos que com tanto amor e sacrifício iam criando.

Não havia abastança, é certo, mas também não havia miséria. Trabalho sim, porque era preciso tirar da terra tudo quanto ela pudesse dar em retribuição do labor ingrato de quem tudo precisa aproveitar para nada perder. E era assim que, mau ano, bom ano, o casal ia criando os filhos.

Os quatro mais velhos tinham ido à escola; os dois mais novos, frequentavam-na, ainda. Isto porque, embora a sua Maria fosse analfabeta — e disso tanto se lamentava — o Manuel, que sabia ler e escrever, tivera o cuidado de dar aos filhos a instrução possível.

E isto era, já, inestimável dom. Assim, por exemplo, agora que o João persistia na ideia de ir para longe da família, podia ele encarar sob esse aspecto, a ausência com mais tranquilidade, pois não teria necessidade de socorrer-se de quem lhe escrevesse as cartas, forçado a dar a conhecer segredos — quem sabe! — que desejaria bem guardados. Não se veria acolhido com o ar de mofa, e aquela frase que feria sempre, e que ele tantas vezes ouvira quando cumprira o serviço militar: «O quê, tu não sabes ler?»

Não. Disso o livrara o pai, cônscio dos seus deveres. E, mais ainda: como sabia ler podia, até quando um filho do «brasileiro», estudante em Coimbra, vinha a férias, ler os livros que este lhe emprestava, ocupando deste modo os seus momentos de ócio, assim aumentando os seus conhecimentos e deleitando-se.

Ora, assente a ida do João para o Brasil, e sendo necessário arranjar o dinheiro para a passagem, e para o mais que se tornava indispensável, foi à porta deste «brasileiro» que o Manuel foi bater, na esperança dele lho emprestar.

O «brasileiro», como todos o conheciam, era um homem que fora ao Brasil, por lá moirejara largos anos e, porque a sorte lhe sorrira, conseguira amealhar uma boa fortuna.

Era pessoa bondosa e, como tal gozava da estima de todos, tanto mais que nunca faltava, àqueles que o mereciam, com a sua palavra amiga ou, até, com o amparo da sua bolsa.

Deste modo não foi de estranhar a maneira afável como ele recebeu o Manuel, nem o acolhimento que deu ao pedido que aquele lhe formulou.

De resto, é natural que já estivesse preparado para isso, pois lá na aldeia ninguém ignorava o desejo do João e todos sabiam também que, sem o favor dum empréstimo, nunca seria possível concretizar-se esse desejo.

O «brasileiro» ouviu atentamente o pedido e disse simplesmente: — «Eu acho bem que o seu filho procure um futuro melhor do que aquele que lhe estará reservado aqui, e que tenha o desejo de auxiliar eficazmente os pais.

Eu também assim pensei, e procedi, e, com a ajuda de Deus, pude satisfazer as minhas aspirações.

No entanto, como amigo, e como pessoa que conhece bem as dificuldades que ele terá de vencer, eu tenho a obrigação de lhe dizer que o rapaz joga uma grande cartada.

(Continua)

Caso de burla

Com este título publicámos no último número uma local em que chamávamos a atenção para o facto de o nosso assinante Francisco Gomes Ramalho ter respondido a um anúncio, enviando 15$00 para o sr. J. R. Silva, Apartado 743, Lisboa 2 e não ter recebido o «Atlas» anunciado.

De Lisboa, o sr. J. R. Silva, pedindo desculpa por não ter respondido prontamente, esclarece que só a muita correspondência originou tal atrazo.

Comunica-nos o sr. Francisco Gomes Ramalho que já recebeu o referido «Atlas». Aqui deixamos o devido esclarecimento aos nossos leitores.

Aos nossos assinantes

O sr. Benício Pereira da Silva, de Avelãs de Caminho, escreveu a Casa Carmo, Praça do Comércio, 95, Coimbra fazendo encomendas de lanifícios. Escolheu a Casa Carmo por ter lido o anúncio desta Casa no nosso jornal, conforme se lê numa carta dirigida ao sr. Carmo.

Anunciem sempre em «Sol da Bairrada» Senhores Comerciantes e Industriais!

TERRAS DA NOSSA TERRA

Melres

RESIDÊNCIA PAROQUIAL — Estão nomeadas comissões em todos os lugares da freguesia a fim de angariarem donativos para a renovação da velha e acanhada residência paroquial.

Melres precisa de uma residência paroquial condigna, suficientemente espaçosa, de tal modo que o Pároco não necessite de recorrer a estranhos para hospedar os colegas.

Olhando em redor, vemos uma boa residência nas freguesias de Pedorido, Lomba, Medas e Aguiar de Sousa. Covelo tem um orçamento de 120 contos para erguer uma nova residência para o seu Pároco.

Melres, de todas as freguesias visinhas, é agora a que tem por resolver o problema da casa paroquial.

Ao que consta S. Tiago está na firme resolução de se apresentar em Melres com o seu leilão. Há-de levar as suas oferendas com alegria. Foi assim no seu glorioso passado e não é em 1959 que a tradição se há-de quebrar. A Comissão é constituída pelos srs. Albino Poças, Manuel Baptista Ferreira, António Alves, Pedro Dias Ferreira, José Dias Ferreira e António Alves, do Sobreiro.

O lugar de Moreira também quer vir com o seu leilão. Também ali há uma tradição de boa presença nos leilões do passado.

Ninguém de boa fé pode alhear-se a esta campanha de donativos a favor da casa paroquial.

A causa é tão justa que não é de admitir que possa surgir qualquer voz discordante desde Branzelo a Moreira.

É verdade que quando se trata de «dar»... aquele que tem nas veias o «sangue da avareza» surge logo a propalar que a obra é desnecessária. Às vezes chega a cair-se no ridículo.

Cremos bem que Melres irá unir-se de mãos dadas para erguer, donairosa, a residência paroquial.

A altura não podia ser melhor. Em Agosto de 1960 faz as suas Bodas de Oiro Sacerdotais o Rev.º Pároco P.e Jerónimo Joaquim Ferreira.

Bem merece sua Reverência, da parte do povo, esta prova de carinho.

A par do apostolado paroquial, a prosperidade material da freguesia foi sempre a sua grande preocupação. As estradas, as fontes, a electricidade, o telefone, etc., tiveram no Rev.º P.e Jerónimo Joaquim Ferreira o grande impulsionador.

A gratidão, neste caso, é imperioso dever.

Do Pego

Aqui, como certamente em toda a nossa Bairrada, foram recebidos com grande satisfação uns dias de sol que nos lembrou a Primavera. Certos lavradores mais apressados e confiados no tempo primaveril, iniciaram as suas sementeiras de batata e milho nomeadamente em sítios de rega. Afinal a chuva voltou e todos manifestam o seu descontentamento receando que as suas sementeiras não resistam.

Há no entanto aqueles, que menos apressados vêem com satisfação as chuvas voltarem, abastecendo-lhes os poços e nascentes que virão a fazer face ao calor do Verão que se aproxima.

— Falando ainda das chuvas, temos sempre um motivo que nos entristece; não se trata do lavrador a quem a água veio estragar as sementeiras, o assunto é bem diferente; as ruas que dão acesso ao lugar, quer uma quer outra que ligam a povoação à estrada Nacional estão intransitáveis. Ainda há dias observamos um distinto médico do nosso concelho, que, para ir visitar um doente, se viu obrigado a deixar o seu automóvel na estrada Nacional e ir a pé de calça arregaçada, e como ele todos os outros, pois não é possível transitar nas aludidas artérias sem se correr o risco de encher os pés de água e lama. O nosso desabafo é simplesmente para que se chegar ao conhecimento do nosso muito respeitado presidente da Câmara, ele se lembre do nosso Pego, não levamos isto às colunas do «SOL DA BAIRRADA» como protesto ou sentido de reclamar. Não, humildemente pedimos, até porque nunca ninguém foi capaz de se dirigir à Câmara ou ao seu Presidente a dar-lhe conhecimento das principais necessidades que tem a terra que lhes serviu de berço.

— Temos verificado com desagrado que o «SOL DA BAIRRADA» se esquece da Vacariça sempre que publica nas suas colunas «Horários das missas no Concelho».

A. F. G.

Casal Comba

SÁBADO SANTO — Às 23,30 horas — Bênção da Água baptismal, renovação das promessas do baptismo e às 24 horas Missa da Ressurreição.

VISITA PASCAL — O Rev.º Pároco principiará a Visita Pascal em Casal Comba às 9 h. em ponto. Às 10 horas o sr. P.e António Simões Carvalheira começará na Pedrulha.

Terminando o lugar de Casal Comba o sr. Prior seguirá para a Vimieira, ainda da parte da manhã, portanto. À tarde, às 3 horas principiará e acabará na Silvã.

Na 2.ª feira de Páscoa seguir-se-á o itinerário do costume. Ponte de Casal Comba, Pedrinhas, Carqueijo, Quintas, Mala e Lendiosa.

A saída será às 9 horas.

— O sr. Fernando Rodrigues de Matos teve de passar pelo Hospital da Universidade para tirar uma espinha de peixe da garganta.

Ventosa do Bairro

Constituiu acontecimento de invulgar importância o espectáculo que no dia 8 do corrente se realizou na sede do Clube desta localidade. Pela primeira vez apresentou-se em público o Orfeon, constituído por elementos desta localidade, o qual interpretou canções do folclore português, tendo preenchido a primeira parte do espectáculo. A segunda parte foi inteiramente preenchida com a representação da Opereta «Entre duas Avé-Marias».

Estão de parabéns todos os rapazes e raparigas que arrancaram ao público, que os ouviu, fartos aplausos.

★ Por um seu amigo chegado há pouco do Ultramar Português mandou o senhor Manuel Baptista Moreira, há anos residente em Angola, a quantia de 220$00 que foram entregues ao nosso Pároco com destino às obras da Residência Paroquial. Este nosso conterrâneo que sempre amou a sua terra com entranhado carinho, não se esqueceu agora desta obra da freguesia. E o seu gesto é tanto mais de louvar, porquanto por ninguém foi solicitado a fazê-lo. Foi apenas o seu amor à terra e às suas coisas e interesses que originaram uma tal atitude. Porque o contamos no número dos nossos assinantes, adqui lhe mandamos um sincero agradecimento com a certeza de que temos na devida conta e apreciámos muito a sua generosidade.

★ Efectuou-se na Semana Santa a desobriga e comunhão pascal colectiva dos católicos da nossa terra. Na comunhão colectiva de Quinta-Feira Santa tomou parte um grande número de fiéis. Felizmente que vai crescendo a consciência moral e religiosa do nosso povo. As crianças das escolas fizeram também separadamente a sua comunhão pascal, algumas das quais pela primeira vez.

★ A visita pascal começará, este ano, pelas 11 horas, sendo o itinerário o do costume.

Arinhos

Há muito tempo já que andava na mente de todos fazer-se a reorganização do antigo grupo de futebol que tantos méritos alcançou e tantas glórias teve nas pugnas desportivas.

Reunidos alguns elementos mais entusiasmados, logo se abalançaram à obra. O primeiro passo foi conseguir a anuência de algumas pessoas mais destacadas para fazerem parte da Direcção. Com este fim, houve no passado dia 24 à noite uma reunião em casa do sr. Antonino Gonçalves Mendes e nela ficou constituída a Direcção do grupo que é a seguinte:

Presidente: P. Manuel de Almeida; Vice-Presidente: Antonino Gonçalves Mendes; Secretário: Augusto Miguel Pinto; Tesoureiro: Carlos Fernandes Moreira; Vogais: Amadeu Simões Fernandes Benfeita, José Gomes Fraga e António Baptista Mesquita.

Também na mesma ocasião ficou resolvido dotar o grupo com uns estatutos, tendo sido encarregado o Presidente de os elaborar e sujeitar à aprovação da direcção.

Oxalá a reorganização a sério e em moldes capazes, traga um período áureo para o clube.

Travasso

CASAMENTO — Realizou-se no passado dia 21 do corrente mês, o casamento da sr.ª D. Olinda Moreira, natural do Bussaco, com o sr. Eng.º Manuel Dias Pereira Baptista, digníssimo oficial na Base Aérea do Montijo e natural deste lugar.

Findo o acto, no convento do Bussaco, os noivos, bem como todos os convidados, dirigiram-se numa grande caravana de automóveis, para o Travasso, onde foi oferecido um excelente copo de água a todos os convivas.

À entrada do Travasso, que se encontrava festivamente engalanado, pois na verdade era um dia de festa, a população recebeu o novo casal com muita alegria, lançando-lhe aos pés grande quantidade de flores, que fizeram uma extensa passadeira até sua casa.

Daqui enviamos desejos de felicidades a este novo casal e, que a Luz Divina os ilumine, de maneira que a sua vida seja uma infinda «Lua de Mel».

ANIVERSÁRIOS — Fizeram anos, no passado dia 19, o nosso assinante, sr. Manuel Botelho Miranda, ausente em Venezuela, no dia 21 a sr.ª D. Irene Lopes Simões de Melo, irmã do nosso assinante e correspondente no Travasso, António Lopes Simões de Melo.

Comemora o seu aniversário natalício, no próximo dia 7 de Abril este nosso assinante.

Daqui enviamos a todos, os nossos parabéns.

VOLTAMOS A FAZER—UM PEDIDO — À Excelentíssima Câmara voltamos a fazer o pedido que achamos justo. A estrada que liga Lagarteira com Lameira de S. Pedro, está num estado lastimável. No nosso último apelo dissemos que a estrada estava — «quase péssima», hoje tiramos o quase. — A estrada, com a invernia que tem feito, está simplesmente intransitável, obrigando os transeuntes a escolherem uns simples «carreiros» que, lamacentos como estão, implicam por vezes a quedas, (e bastantes têm sido já) que embora não tivessem consequências funestas, estamos crentes, mais tarde ou mais cedo, terão que se registar.

Cremos, com este pedido, não ser importunos, mas pedimos e cremos também que nos façam justiça, o que o povo muito agradeceria.

A. Melo

Antes

Encontra-se entre nós o sr. Dr. Manuel Louzada e Ex.ma Família, que veio passar na sua casa de campo a quadra Pascal.

★ Realizou-se no domingo de Ramos de tarde, a desobriga dos católicos da nossa terra. Apesar do número ainda minguado que apareceu a cumprir o preceito da Igreja, verificamos com alguma consolação que de ano para ano esse número vai aumentando.

★ Encontra-se em péssimo estado o caminho que ligando-se à estrada da deveza desemboca no largo em frente à casa da senhora D. Cecília Ribeiro. Não seria possível à Ex.ma Câmara mandar eliminar de vez esse lamaçal imundo em que o referido caminho se torna em dias chuvosos? Aqui deixamos o alvitre e esta necessidade.

★ Já se encontram a gozar as suas férias da Páscoa os estudantes que frequentam diversos estabelecimentos de ensino.

Casal Comba

PEDRULHA—Chegou ao Brasil a sr.ª Mabília com os seus filhos Rosa, António e Edmundo.

O sr. Hilário Rodrigues Baptista escreveu-nos a dizer que sua mulher e filhos chegaram bem e ao mesmo tempo pedindo que agradeçamos a todas as pessoas que apresentaram cumprimentos de despedida à sua esposa e filhos, nomeadamente aqueles que se deslocaram à Estação da Mealhada. Pede-nos também que lhe mandemos por avião o «Sol da Bairrada».

NÉSPERAS EM FEVEREIRO! — Não é só no Entroncamento! Também na Pedrulha, no quintal do Sr. António Fernandes Inácio, há uma nespereira que em pleno mês de Fevereiro oferece já nêsperas bem maduras.

Às vezes lêem-se notícias como estas e muitos leitores são tentados a não darem crédito.

No entanto, na Pedrulha o caso é absolutamente verdadeiro. Recebemos até do Sr. António Inácio um exemplar deste fruto para que não pudéssemos duvidar.

ILUMINAÇÃO PÚBLICA — A distribuição de lâmpadas nas ruas da Pedrulha necessita de revisão.

Queixam-se os moradores da enorme raridade de lâmpadas e as que existem nem sempre dão luz.

Campanha dos cinco tostões

A Juventude Unida da Mealhada, sempre com o pensamento na miséria em que vivem os seus pobres, resolveu empreender uma obra arrojada, no sentido de melhorar as precárias condições de vida dos menos bafejados pela sorte.

Essa obra, que desejamos se inicie dentro em breve, constará da construção de algumas moradias, com as indispensáveis condições de salubridade.

A ideia nasceu quando os rapazes e raparigas da J. U. M., ao visitarem em Dezembro pela primeira vez os pobres para a disribuição do Bodo do Natal, verificaram constragidos que a maioria daqueles vive sem o mínimo conforto, sujos de corpo e da alma, em autênticos currais!

No sentido de angariar parte dos fundos necessários para a construção das referidas casas que irão construir o património dos pobres, resolveu a J. U. M. lançar a *«campanha dos cinco tostões»*, e assim os seus rapazes e as suas raparigas irão *«quinzenalmente»* e a princípio no próximo sábado dia 4, bater mais uma vez a todas as portas, esperando que todos dêem o seu pequeno donativo na certeza de contribuirem para uma obra grandiosa.

O peditório far-se-á por zonas e por grupos, rom a seguinte distribuição:

1.ª Zona — Toda a parte sul da vila que vai da estação do C. F. ao Teatro: — Teresa Maria, António Mashado, António Oliveira e Hermínio Pires.

2.ª Zona — Rua Dr. José Cerveira Lebre: — Eliza Leitão, Adelaide de Sousa, João Henriques, Jorge Costa e João Pega.

3.ª Zona — Rua Maria Luiza. parte da Avenida do Dr. Manuel Lousada e Rua Emídio Navarro: — Maria Celeste, Carlos Rosas, Luís Carlos e Nuno Salado.

4.ª Zona — Rua Dr. Costa Simões: — Maria Douzília, Orlando Semedo, Arásio Luís, António Cerveira e Morais Breda.

5.ª Zona — Rua Dr. Paulo Falrão: — Otília Paiva, Teresa Melo, António B. de Melo e António Breda.

6.ª Zona — Toda a Póvoa: — Manuel Abrantes, António Melo, Manuel Simões e Álvaro Botelho.

A .S. M.

UMA OVELHA

deu à luz cinco crias

Uma ovelha do sr. Cipriano Aguiar, de Valongo, por três vezes teve sempre duas crias.

Os últimos dois anhos deu-os o sr. Cipriano para um sorteio a favor da Igreja de Valongo.

Agora a ovelha teve 4 crias.

Diz o povo da terra que aquilo foi por Deus.

Nasceram 4 crias para compensar os dois anhos dados à Igreja o ano passado.

Seja como fôr — o facto é verdadeiramente raro e uma ovelha assim fecunda não se encontra fàcilmente.

Alípio Lopes Neves
MEALHADA

Com móveis, ferragens, louças e vidros em obras e a cortar, tintas e vernizes. Adubos da Companhia União Fabril e artigos funerários. Máquinas de costura «Borletti», Bicicletas motorizadas H. M. W., Motores de rega, Armas de caça e todos os acessórios para caçadores.

LUSO E BUÇACO

Principia hoje o Jornal «Sol da Bairrada a dar notírias da linda estância do Luso. Luso é também Bairrada. Como o homem que está ligado à terra e ao Céu, assim Luso tem uma parte de serra e outra bairradina. Publicado o jornal na sede do concelho a que pertence mal se compreendia que Luso não procurasse juntar a sua voz a tantas outras que vem cantando a beleza, a história das suas terras e chamando também os olhares complacentes para quem possa atender as suas necessidades.

Sim, Luso é lindo, é encantador mesmo. Ao longe e ao largo os vereneantes cantam as suas belezas.

Desde a maravilhosa Fonte de São João a despejar milhões de litros de água diàriamente até ao píncaro da Cruz Alta donde a vista se alarga até onde a «terra acaba e o mar começa» é tudo um jardim de Fadas a cantar o poder divino e o amor carinhoso dos homens que, passando, deixaram gravados nos vales, nas encostas e nos montes, na madeira e na pedra os sulcos da sua inteligência e do seu carinho.

Que admira pois que nós os Lusenses desejemos também tornar conhecida e amada a nossa Terra se todo o filho se alegra nas virtualidades de sua mãe e todo o irmão na beleza de sua irmã que em dia de noivado os encanta, os deslumbra?

Na abundância das suas águas jorrantes a dar saúde ao corpos, beleza aos jardins, fecundidade à terra, está o iman atraente de todos que debilitados de forças, sequiosos do belo deixam as suas terras e casas, os seus empregos em Vilas e cidades para virem dessedentar-se nas múltiplas sombras dos seus jardins e da sua larga floresta. Luso é lindo, porém mais lindo pode e deve tornar-se se vier a adquirir as joias que ainda lhe faltam.

UNIDOS EM DEUS

Na vetusta mas remoçada Capela do Convento do Buçaco uniram-se pelo Santo Matrimónio — no dia 21 do corrente mês — João Machado de Figueiredo e D. Laura Cordeiro Machado, ambos naturais da vizinha freguesia de Murtede, ele distinto capitão do nosso brioso exército e ela formada em Farmácia.

Com licença do Pároco de Luso, presidiu ao acto sacramental o Rev. Pároco de Murtede José Augusto Ferreira Simões e Sousa, testemunhando o mesmo sagrado acto os Ex.mos srs. dr. Virgílio Monteiro de Figueiredo e Joaquim Cordeiro Pereira Machado, ilustre professor.

— Também no mesmo dia e na mesma Capela receberam o Santo Matrimónio os nossos conterrâneos capitão das Forças Aéreas Manuel Dias Pereira Baptista, natural da freguesia de Vacariça, residente na Base Aérea do Montijo e D. Olinda da Silva Moreira, professora primária, natural do Buçaco, desta freguesia de Luso e filha muito dedicaad do nosso amigo José António Moreira. Apadrinharam o acto matrimonial Messias de Melo Baptista, residente em Mealhada e o ilustre e amigo filho do Buçaco Óscar Fernandes Garrido, actualmente exercendo a sua profissão de hoteleiro na Figueira da Foz.

Auguramos e desejamos a todos os nubentes futuro muito feliz.

NASCIDOS PARA O SENHOR

Recebeu o Santo Sacramento do Baptismo no dia 22, Maria de Fátima dos Santos Cardoso, filha de Salvador Cardoso e de sua esposa Graziela dos Santos, de Luso, sendo padrinhos a menina Maria Odete Baptista Carreira e Henrique dos Santos Neves.

— Também no mesmo dia 22 foi baptizada na igreja paroquial de Luso, Maria da Glória dos Santos Baptista, filha de Manuel Luciano Baptista e de sua esposa Maria Augusta Pereira dos Santos.

Foram padrinhos os srs. Abílio Pereira Tavares e a menina Maria da Glória Duarte de Sousa.

SEMANA DE PREGAÇÃO

Pregou na igreja de Luso, agradando muito, durante a semana de 15 a 22 do corrente mês, o senhor Prior de Ventosa e nosso amigo P.e Manuel de Almeida. Houve muitas confissões durante a semana.

BENÇÃO DOS RAMOS

No último domingo realizou-se na Capela de S. João, a tradicional Bênçã odos Ramos, organizando-se a seguir, a procissão para a igreja paroquial. Tomou parte na procissão enorme multidão de povo, empunhando ramos de palma e oliveira lindamente ornamentados.

Como em Jerusalém, há quase dois milénios, era extarordinário o número de crianças para quem esta festa é das mais estimadas.

DOENTES

Há já muito tempo que se encontram doentes o nosso bom amigo António Gomes da Silva e sua Ex.ma Esposa.

— Também tem estado de cama doente, o ilustre jornalista sr. Evaristo Sousa Branco.

Aos nossos muito estimados doentes desejamos rápidas melhoras.

VISITA PASCAL

Como de costume irá o pároco desta freguesia nos próximos dias — domingo e segunda-feira da Páscoa — percorrer os povos e casas da freguesia em visita alegre aos seus paroquianos, a todos reanunciando o alegre Facto da ressurreição do Senhor.

A acompanhar o Senhor irá um alegre grupo de crianças escolhidas entre as que mais têm frequentado os actos religiosos durante o ano.

Como estes desejam ir! Como os que já foram recordam, com saudade, esses dois Doces dias de amêndoas e alegria!

MISSAS EM LUSO, NA IGREJA

Celebram-se na Igreja duas missas ao domingo: a primeira às 8,30 e a segunda às 11 horas.

PELA VILA

Electrificação da Silvã

Fomos informados de que o projecto para a electrificação da Silvã, Mala e Lendiosa, tinha sido entregue em tempo oportuno na repartição competente para efeitos de aprovação e comparticipação. Esperamos que esse melhoramento tão necessário à vida e desenvolvimento dos povos se transforme em realidade ainda no decorrer do presente ano. Assim ficaria o concelho da Mealhada quase totalmente electrificado. Que o assunto não seja descurado, são os votos que fazemos a bem dos povos das regiões a servir.

Estrada principal do Carqueijo à Vimieira

Por informação colhida na Câmara Municipal, podemos informar que a grande reparação da Estrada Municipal n.º 12, do Carqueijo à Vimieira, passando pela Lendiosa, foi incluída no plano de obras rodoviárias para os anos de 1959 — 1960.

Serão mais dois anos de sacrifício que sofrerão os povos daquela região e mais dois anos em que verão os frutos do seu labor desvalorizados em virtude de não os poderem colocar no mercado quando as condições económicas lhes são favoráveis por isso, é grande o descontentamento que lavra na região.

Ressurgimento dos «Unidinhos»?

Segundo nos consta, vai ressurgir na Mealhada o saudoso grupo folclórico «Rancho dos Unidinhos». A sua primeira apresentação será feita a quando do cortejo folclórico em Aveiro, por ocasião das festas do Milenário daquela cidade.

Contraste

Por informações absolutamente fidedignas, podemos dar aos mealheanses a boa notícia que a C. P. compreendeu a justiça do que aqui dissemos, e por isso vai mandar reparar o Largo fronteiriço à estação do Caminho de Ferro. Isto, que nos obriga a endereçar à C. P. os melhores agradecimentos, realça o desinteresse que se nota quanto à solução do problema do trânsito e estacinamento de veículos na rua principal da vila, facto de que já nos temos ocupado. Não vemos qualquer razão forte que justifique o que se passa — porque não se trata de qualquer despesa incomportável ou da organização de processo moroso —. Mas temos até a certeza de que, logo que o sr. Presidente da Câmara verifique com os seus próprios olhos, o que aquilo é, o assunto será imediatamente resolvido.

Lavadoiro Público

O lavadoiro do Largo da Feira, pode dizer-se que está pràticamente concluído, tendo dispositivos para albergar simultâneamente 22 pessoas. Com esta obra, desaparecerão, concerteza, os inconvenientes que se apontavam ao antigo lavadoiro do Largo dos Chafarizes, pois cada lavadeira terá, no novo lavadoiro um só tanque para si.

Secção de Finanças

DECLARAÇÃO M/ 2: O prazo para a entrega da declaração M/2 (declaração dos rendimentos dos contribuintes individuais), termina em 15 de Abril, seja qual for a espécie dos rendimentos a declarar. Existe a obrigação de apresentação desta declaração não só por parte dos contribuintes novos em que a soma dos rendimentos a declarar nos termos do Regulamento aprovado pelo decreto 40.788, de 28-9-1956 ultrapassar 60.000$00, mas também por parte dos que são já contribuintes no imposto complementar e que tiveram alteração em qualquer dos elementos que constam da última declaração entregue. Chama-se a atenção dos interessados para o facto de haver obrigatoriedade na renovação da declaração, mesmo no caso de ter havido baixa de rendimento e o rendimento total do contribuinte deixe de ultrapassar o limite de isenção de 60.000$00. A dar-se a hipótese do contribuinte ter deixado de possuir qualquer rendimento dos que devem ser declarados para efeitos do imposto complementar, deve o mesmo apresentar na Secção de Finanças por onde foi tributado no ano findo a participação de cessação M/13.

Farmácia de Serviço Permanente

No próximo domingo está de serviço permanente nesta vila a Farmácia Brandão, com o telefone n.º 38.

Falecimentos

Faleceram neste concelho: Serafim Rocha, de 71 anos, da Pampilhosa; Manuel Marques e Ana Camela, respectivamente de 79 e 76 anos, de Casal Comba; Maria da Nazaré de 71 anos, do Luso; Maria Alcides Marques, de 36 anos, de Ventosa.

Hospital da Misericórdia Tartamentos de Urgência

Foram ao «banco» deste hospital fazer tratamentos de urgência os seguintes sinistrados: Maria Alves da Cruz, da Grada; Maria do Rosário de Almeida Pericão, da Mealhada; Américo Rodrigues de Sousa, do Barcouço; Maria da Conceição Coelho, da Mealhada; José Lousada de Oliveira, de Antes; Francisco Marques Hom, da Mealhada; António Rodrigues Baptista, de Alpalhão; António José Breda Marques, da Mealhada; Horácio Ferreira, da Pampilhosa.

Santa Casa da Misericórdia

Movimento hospitalar do ano findo: Doentes internados em 1958, 136. Número de dias de hospitalização, 3.871. Consulta externa, 5.127. Operações de pequena cirurgia, 126. Grande cirurgia, 20. Tratamentos, 18.033. Injecções, 7.476. Exames radiológicos, 134. Tratamentos pelos Agentes Físicos, 240.

Movimento da conta da Gerência de 1958: Receita: Do Estado, 38.000$00. Autoridades e Corpos Administrativos, 12.325$00. Particulares, 11.910$80. Cotas, 3.109$50. Rendimentos de bens próprios, 64.515$50. Outras Receitas, 66.346$50. Soma da Receita 196.207$30.

Despesa: Déficit do ano anterior, 33.130$00. Administração (empregados, expediente, água, luz, etc.), 9.526$30. Resultante de Doações, 6.400$00. Construção e Reparação de Edifícios, 81.975$50. Material e Utensílios, 332$80. Assistência pròpriamente dita, 93.003$80. Outras despesas, 5.288$90. Soma da despesa, 229.657$30.

Pelo que se expôs se verifica o movimento enorme deste Hospital e a necessidade quer pelo lado do Estado quer por particulares para que esta grande obra não venha a sossobrar. Por isso apelamos para o bom coração daqueles que podem para darem aos que precisam, pois se nota o esforço de luta que é necessário para o equilíbrio do seu orçamento, e é preciso notar à grandiosa obra do seu mercado, o mercado da vila, que é sua propriedade, e onde se tem gasto muito dinheiro, e como de sabe, a grande obra ainda não está concluída.

JOSÉ MARIA PENETRA
(Casa fundada em 1920)
MERCEARIAS — CEREAIS — FARINHAS — MIUDEZAS
(Com entregas ao domicílio)
LIVROS NOVOS, ARTIGOS ESCOLARES E DE ESCRITORIO
Depositário da MOBIL OIL PORTUGUESA
(Óleos — Gasolina — Gasóleo — Petróleo)
Agente dos Pneus e Câmaras d'Ar
DUNLOP — MICHELIN — MABOR
Armazenista das linhas para coser da
COMPANHIA DE LINHA COATS & CLARK, L.da
Correspondentes dos Bancos
ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
e JOSÉ HENRIQUES TOTTA
MEALHADA — Tel. 31

LOURENÇO
CABELEIREIRO
25 anos de prática em *Lisboa*, encontra-se fixo na *Mealhada*, ao dispor das Ex.mas Senhoras.

Compre o seu calçado na Sapataria
Américo Ribeiro
A casa que lhe assegura inteira honestidade.
A sapataria Ribeiro é a que melhor serve.
ILHAVO

Rádio — Televisão
Há sempre + em tudo que é
FHILIPS
Consulte
Bernardino Felgueiras
Telefone 68 — MEALHADA
(Em frente ao Grémio da Lavoura)

SOPA DOS POBRES DA MEALHADA

(Continuado da pág. 1)

creche para os filhos dos empregados, com médico gratuito, assistentes puericultoras, grupo cénico e organização desportiva com salão de festas e campo de jogos, o dinheiro em suas mãos é fonte inexaurível de caridade. Conhecemos-lhe de há um tempo este geito e quanto mais descortinamos as suas benemerências, mais nasce em nós o culto de admiração por suas nobres qualidades. Nada que seja obra de bemfazer lhe é estranho, e em listas de donativos para instituições de benemerência sempre vimos o nome de Mário Navega.

Quando ao fim de uma semana absorvente nos negócios da sua empresa industrial, procura o repouso e a quietude de sua Casa do Areal era lícito que o sossego e a despreocupação lhe viessem como prémio, ocasião de retemperamento de energias dispendidas. Mas as obras a que no concelho se ligou pedem a sua acção, reclamam a sua presença, exigem o seu esforço.

E é vê-lo, como um jovem, que não tem sacrifícios que não regateia dedicação, assoberbado com os mais variados assuntos.

Foi num dia destes, num fim de semana que devia ser calmo, que o fomos procurar à sua residência sentado à secretária, rodeado de papeis, envolto em ofícios, dando expediente a diversas formalidades, satisfazendo burocracias documentais que sempre andam ligadas às obras em que se tenham de investir capitais do Estado.

Pelo afã em que se encontrava, não nos pareceu muito fácil a consecução do nosso intuito, mas o atrevimento e talvez o egoísmo de um jornalista, e a extrema amabilidade do entrevistado abriram caminho à nossa interlocução e a conversa começou.

— Temos entre mãos, Senhor Mário Navega, o relatório das contas do ano transacto da Sopa dos Pobres da Mealhada de que V. Ex.ª é digno presidente. Soubemos que recentemente a Direcção esteve reunida para apreciá-las e levantar o orçamento para o ano corente. Sabemos quanto V. E.xª quer a esta instituição e, juntamente com a publicação dessas contas que desejamos facultar aos nossos leitores, queríamos ouvir do seu presidente algumas considerações sobre a vida desta benemérita instituição. Quer V. Ex.ª prestar-se a uns minutos de conversa?

— Sim Senhor. Tenho nisso muito gosto, até porque penso que o público tem direito a saber da nossa administração, pois grande parte do quantitativo com que asseguramos a acção prestada aos pobres sai dos seus bolsos. Além disso, à instituição será porventura vantajosa a publicidade dessas contas, pois pode acontecer que alguns que ainda não incluiram no seu orçamento, uma ajuda a dar-nos, tocados pelo sentimento da caridade o venham a fazer no futuro. Só por estas razões me ponho inteiramente ao seu dispor.

— Diga-nos senhor Mário Navega, a Sopa dos Pobres beneficia sòmente pobres da vila ou presta assistência também a transeuntes ou outros pobres do concelho.

— Há um número, aliás grande, que habitualmente ali vão. Fornecemos também refeições a todos os transeuntes que passam.

— E como vai a Direcção certificar-se da necessidade desses transeuntes?

— Uns pela aparência de mendigos com que se apresentam o que é geralmente a melhor credencial; outros, porque tendo solicitado do Senhor Presidente da Câmara o auxílio para deslocação, este por falta de verba, remete-os com um cartão seu para a Sopa dos Pobres onde lhes são fornecidas uma ou mais refeições.

— Mas Senhor Mário Navega, estamos a reparar que tendo a Sopa dos Pobres em 1958 uma despesa de 12.974$50, poderam servir-se durante o ano 17.543 refeições. Se os nossos cálculos nos não enganam, verificamos que a sopa ali servida foi de cerca de $80 (oitenta centavos). Perante esta quase anomalia salta-nos esta pergunta:

Como foi possível conseguir isto?

— Muita economia na Administração. A manipulação da comida é feita no fogão que permanentemente tabalha para os doentes internados no Hospital. A cozinheira é do próprio hospital; a lenha é cedida também graciosamente pelos serviços florestais que muito generosos têm sido cedendo-nos gratuitamente grandes quantidades, sempre que lhes temos pedido. Não quero esquecer — e nunca é demais deixar aqui pblicamente um agradecimento — alguns industriais de serração do nosso concelho que também têm cooperado com o fornecimento de algumas sobras de suas fábricas.

—Existe algum projecto relativamente ao futuro desenvolvimento da Sopa dos Pobres?

— Se se verificar algum aumento nas receitas provenientes dos subsídios do Estado e das quotas de sócios, que desejamos sejam cada vez em maior número, poderíamos alargar o âmbito da nossa acção e de ajuda aos pobres, que, impossibilitados fìsicamente de se deslocarem ao edifício da Sopa, poderiam receber em suas casas uma ou duas refeições quentes.

— O Senhor Mário Navega poderia talvez dar-nos algum caso concreto que ilustre a sua anterior afirmação...

— Como vê, neste momento não posso dizer-lhe exactamente um caso específico, até porque não contava com uma tal pergunta, mas posso garantir-lhe que talvez algumas dezenas de casos de pobres a quem a velhice visitou mais cedo, deixaram de ir tomar à Sopa dos Pobres essas refeições que lhes eram fornecidas e que, por impossibilidade nossa de lhas levarmos a casa, ficaram inibidos desse auxílio.

— O Senhor Mário Navega já pensou com certeza no espectáculo desolador que nos oferecem esses mendigos que calcurriam as estradas do nosso país, solicitando a nossa caridade e dando até mesmo ao turista estrangeiro que nos visita uma ideia bem depreciativa do nosso clima social. Entende que as Sopas dos Pobres, instituídas em todos os concelhos poderiam dar algum contributo para a solução deste problema?

— Sim.

— Mas de que modo?

— Se a receita o comportasse porque não fazer fornecimento de alimentação não só àqueles que nos batem à porta, como tornar extensiva a todas as povoações dos concelhos, onde não haja, este género de assistência?

— É evidente que o plano é de si magnífico, embora compreendamos que para o efectivar era necessário um dispêndio grande de capital, cuja assistência tolhe na maior parte das vezes, que como o Senhor Mário Navega está à frente de instituições como estas.

— Pois é. Sou o primeiro a compreender que no caso concreto do nosso concelho, pobres de Ventosa, da Silvã, de Carqueijo ou outra povoação pouco podem infelizmente beneficiar com a Sopa dos Pobres da Mealhada em virtude da distância a que se encontram da vila. Mas não seria para nós de muita consolação, irmos até junto deles, eu sei lá, utilizando até essas carrinhas que hoje estão muito em voga, e levar-lhes a suas casas a sopa quente para eles e os filhos? Infelizmente, porém, estes nossos anseios, que temos pena continuem a ser simples sonhos, não podem para já ser realidade.

— Pois Senhor Mário, temos nós muito gosto em poder dar aos nossos leitores, e em especial a todos a povos do nosso concelho, estas preciosas informações, confirmativas de que a Sopa dos Pobres, mantém bem viva a chama de uma autêntica caridade nesta jornada de puro humanismo que embora escondidamente se vai fazendo.

— E pronto. A nossa conversa chegou ao fim.Perdoe-nos o tempo que lhes roubamos e se quiser fazer-nos de sua livre espontaniedade alguma outra declaração, tem as colunas do jornal à sua inteira disposição.

— Não. Parece-me que se alguma coisa havia a dizer tudo está dito, para esta ligeira conversa que V. quiz ter connosco. Permita-me no entanto que utilize este jornal para lançar daqui um apelo veemente a todos os homens de boa-vontade para que auxiliem e continuem a olhar ainda com maior carinho esta instituição, que sem alardes vai cumprindo, assim cremos, a sua nobre missão de bem fazer.

M. A.

Desportos

(Continuado da pág. 6)

Acácio Ramos, P. Ferreira Dias, Lúcio Simões, Hermenegildo de Oliveira, Edmundo Machado, Fernando Couto, Constantino, da «Barbearia Cadete» António Ferreira, Agente de Seguros, etc..

Virgílio, Pinho, Gastão, Monteiro da Costa, Hernani, Barbosa e Teixeira falaram para os leitores do «Sol da Bairrada».

Virgílio, assediado pelos jornalistas do «Comércio do Porto» e «Jornal de Notícias» falou também para o nosso jornal e disse:

— Lutamos heròicamente pelo **triunfo final. O Torreense** jogou duro em demasia. Não achei bem o Benfica começar o desafio 7 minutos depois da hora.

A seu lado Pinho observou:

— Sofri imenso nesta partida decisiva.

Todos os jogadores traziam estampado no rosto o esforço enorme que tiveram de dispender.

A Gastão, bastante solicitado pelo telefone, ouvimos dizer:

Quero jantar e... não aparece nada na mesa!

Hernani, sorridente e muito felicitado pelos amigos que iam chegando, afirmou-nos:

— Esta vitória deve-se inteirinha ao nosso treinador.

Teixeira, o homem do último **golo — o golo do Campeonato —** falou da «Bola de Prata».

— Se o Águas marcou só os golos de 3 penaltys ainda a «bola de prata» é minha. Eu marquei mais **um golo, além dos 24** da lista dos jornais. No entanto interessa-me mais o título de campeão.

Monteiro da Costa, embora aparentemente calmo, não podia esconder o desgaste nervoso provocado pelo último jogo.

— Só à custa de muita vontade conseguimos o triunfo final.

Por último falámos ao novo Presidente Sr. Luís Ferreira Alves.

Estreitou-nos num grande abraço e só nos pôde dizer:

Sinto-me imensamente feliz com a conquista deste campeonato.

OS CLUBES DESPORTIVOS SÃO OUTRAS TANTAS FAMÍLIAS

Por muito que se diga e escreva contra o Desporto-competição é inegável que a par dos defeitos e anomalias que se verificam quando os atletas e as multidões não sabem manter a linha, é bem certo que em dados momentos um Clube Desportivo demonstra insofismàvelmente que sabe ser uma família.

Quando o Sr. Inocêncio Calabote se resolveu a terminar o desafio entre o Benfica e a Cuf do Barriro e o Porto foi proclamado campeão de Portugal milhares e milhares de adeptos do clube nortenho onde quer que se encontrassem davam largas ao seu contentamento e onde surgiam dois ou mais, ali estava um grupo de irmãos a viverem a alegria da grande família portista.

Isto passou-se entre os adeptos do F. C. do Porto cm se passaria de igual modo entre benfiquistas e belenensistas ou adeptos de qualquer outro clube que pudesse festejar a apetecida vitória final.

Se aqui ou além aparecer um outro «degenerado» que para vitorear os campeões não encontre outro processo que não seja vexar os vencidos esse será a desonra da família campeã.

Glória, sim, aos campeões, mas respeito pelos vencidos.

Viva o F. C. do Porto, campeão nacional e vivam os restantes clubes, desde o Benfica ao Torreense, pelo seu estoicismo posto na luta, a fim de conseguirem o melhor lugar possível!

*

As funcionárias e funcionários do **C. T. T.** da Mealhada adeptos do Clube das Antas, enviaram a Monteiro da Costa, capitão do F. C. do Port, um telegrama de felicitações pela conquista do campeonato.

F. D.

O Mistério da Cruz

(Continuado da 1.ª página)

andaram à espreita de uma blasfémia, duma contradição. Os amigos a quem Ele queria mais do que filhos, os apóstolos que tanto amou e deles fez seus confidentes, não tiveram a coragem de aparecer, recearam que a morte do seu Mestre fosse o primeiro passo para a perseguição de si mesmos.

Quando no céu primaveril, as cruzes dos três condenados se ergueram na vastidão do espaço e na do centro se extiguiu de vez a vida — contam os Evangelistas unânimemente — a terra tremeu, o véu do templo rasgou-se, abriram-se as sepulturas, escureceu o Sol, fez-se treva em toda a terra.

Foi como se o Céu se revoltasse por tamanha afronta. Dignificada a Cruz que foi instrumento de Redenção dos homens por Cristo, tornou-se ela instrumento de perdão e resgate. E sempre que os homens a ela se agarram subjugados à mística do seu simbolismo, crescem e revivem na amizade com Deus. Por apropriação que já entrou na linguagem e conceitos do nosso povo, tomar a cruz é carregar as dificuldades da vida toda, é suportar com amor as ingratidões, é responder com sorriso às afrontas, é sentir o coaxar violento das paixões humanas e ganhar sobre elas vitória, é enfim sublimar a vida à custa do sacrifício e luta quotidianos.

Levantou-se a cruz no alto do Gólgota e para ela se dirigiram logo os olhos dos circunstantes. Uns exaustos dos trabalhos da crucifixão, instigados pelo ódio mortal que os anima, gloriam-se diante do supliciado, dos sofrimentos a que O sujeitam. Outros compadecidos, e olhos lacrimosos choram a morte do Justo, deixam dominar-se pela dor que se expressa em prantos.

É o contraste, que por sequência inevitável dos séculos se observa nos homens de todos os tempos. Quando a Cruz de Cristo se ergue no mundo e na sociedade, a cena repete-se. Há os que, seduzidos pela força da sua mensagem, são arautos incontidos da verdade que Ele pregou, e atraídos pelas leis do seu amor, fazem da Cruz objecto da sua santificação e renovação do mundo. Os braços dela estendem-nos eles aos desprotegidos e lacrimosos.

Há os que, atormentados pela mística que dela dimana e temerosos da sua crescente difusão, implantada como vai sendo nas mais longínquas partes do mundo, movem-lhe guerra de morte e tudo fazem para operar o seu extermínio.

Mas ao lado destes, em atitude amorfa, em posição de comodismo atávico, há os que ficam cobardemente em casa, encerram-se nas masmorras impenetráveis do seu egoismo. São os continuadores daqueles que temendo ser reconhecidos como discípulos e amigos do Mestre, o abandonaram na hora derradeira.

Três atitudes. Três retratos. Como ontem no Calvário, hoje no século em que vivemos.

MANUEL DE ALMEIDA

A mão da «Sãozinha»

A sr.ª D. Maria Luísa Pimentel Ferrão, mãe da «Sãozinha» escreveu ao sr. Manuel Jorge Dinis, da Mealhada dirigindo-lhe palavras de conforto pelo falecimento da sua esposa, sr.ª D. Delfina Maria e enviou-lhe uma linda Medalha para ser colocada na Sepultura.

Anúncios

Aluga-se uma casa nova do sr. Dr. Elias Bernardo Fernandes, próximo da ponte de Casal Comba (antiga residência do Rev.º P. Duarte Silva).

Falar ao proprietário em Casal Comba.

Vende-se a casa onde reside o sr. P. António Simões Carvalheira, no largo de Casal Comba. Falar ao próprio em qualquer dia.

Preço acessível.

DESPORTOS

O Porto é o Campeão Nacional

Terminou o Campeonato Nacional com a vitória do F. C. do Porto.

Justa a vitória da equipa nortenha?

Di?lo a imprensa desportiva: o F. C. do Porto é presentemente o grupo mais completo que actua no nosso país.

Tem em Acúrcio um guarda-redes seguro e de grandes reflexos.

A sua defesa, com Virgílio em forma notável, Arcanjo e Garbosa a completarem bem o bloco defensivo, forma uma barreira difícil de transpor. A meio campo, Roberto e Monteiro da Costa, o primeiro a apoiar o sector atacante e o segundo a ajudar a defesa, são dois médios de largos recursos.

Os cinco homens da frente formaram o melhor ataque do Campeonato Nacional, aquele que mais golos marcou.

A asa Carlos Duarte e Hernani foi sempre o terror de todas as defesas. Teixeira, só não foi o melhor marcador porque Águas, do Benfica, marcou as grandes penalidades do seu Clube através do Campeonato. Teixeira é um excelente goleador. Noé, o avançado centro da 2.ª volta, desronando Osvaldo Silva, não é jogador consagrado mas saiu-se airosamente no seu difícil posto.

Perdigão, um mundo de habilidade, mas jogador receoso, lançado por Bella Jutman procurou ser útil e conseguiu-o inteiramente.

O Porto é Campeão Nacional. O Título está bem entregue.

O BENFICA

O Benfica, 2.c classificado, conseguiu o mesmo número de pontos. Andou 24 jornadas no cimo da classificação. Principiou muio bem. Na 2.ª volta não carrilou de igual modo. Na arrancada final «por isto e por aquilo» cedeu um tanto. A equipa encarnada merece um aceno de simpatia. Bateu-se heròicamente e se tivesse ficado campeão, o título assentar-lhe-ia igualmente bem.

A ACADÉMICA

O grupo escolar principiou mal. Os jogos iam decorrendo e a Académica não arrecadava os pontos necessários para fuigr do fundo da tabela. A certa altura mudou de treinador. Com Otto Bumbel a Académica ganhou ao Sporting e dali por diante continuou a jogar bem mas continuava a perder. A crítica assinala esta «anomalia» mas os pontos é que marcam. Foi assim contra o Belenenses, e Porto, foi assim no jogo com a Cuf e noutros jogos em que perdeu quase sempre por 1-0.

Porém na arrancada final a Briosa sprintou e os pontos surgiram em número necessário para que não disputasse sequer jogos de passagem.

NA VINDA DE TORRES VEDRAS, DIRIGENTES E JOGADORES DO F. C. DO PORTO JANTARAM NA MEALHADA. OS PORTISTA DA REGIÃO ACORRERAM AO RESTAURANTE A SAUDAR OS CAMPEÕES.

A caravana portista chegou à Mealhada por volta das 21,30 horas do domingo, 22 de Março e jantou no «Pedro dos Leitões». A cabeceira da Mesa s dois presidentes, Dr. Paulo Pombo e Sr. Luís Ferreira Alves, rodeados pelo treinador Bella Gutmann e ainda pelos dirigentes António Pena, Biltes de Sousa e Sousa Caldas. Na outra cabeceira Virgílio, ladeado pelos restantes jogadores da equipa.

Alguns portistas da região sabendo da estadia dos Campeões nacionais naquele restaurante apareceram ali para felicitarem os dirigentes e os briosos componentes da equipa nortenha.

Entre outros estavam presentes,

(Continua na 4.ª pág.)

O Orfeon Mixto da Bairrada

(Continuado da pág. 1)

tem no país onde não falta uma gado, *Brasileiro;* Bernardino de Jesus Almeida, *carteiro,* e Manuel Elias, *1.º vindimador.*
ùigsdm oM— ESETAOIN

Caracterização, encenação e *cenários* de Humberto Moura(Coimbra); *Ponto,* Arménio José Baptista; *Contra-Regra,* Manuel Moreira Diniz; *Orquestra* de António José Baptista Novo.

Os coros foram interpretados por elementos do Orfeon Mixto e os grupos de vindimadores e vindimadeiras constituídos por rapazes e raparigas vestidos com trajes minhotos.

O espectáculo com a duração de 3 horas e meia, deleitou todos quantos a ele assistiram e nos meios da região provocou agradável sensação pois os convites surgem já para actuar em algumas terras da Bairrada.

Honra seja a estes briosos rapazes que nas lides da faina diária ainda encontraram tempo para se entregarem a estas iniciativas, educando o seu espírito e proporcionando ao seu povo agradáveis passa-tempos.

A não conclusão da estrada
do Carqueijo a Casal Comba está a causar prejuízos incalculáveis, principalmente ao lugar da Lendiosa

Em 4 de Dezembro de 1955 o Sr. Ministro das Obras Públicas, Eng.º Arantes e Oliveira, acompanhado do Sr. Dr. Manuel Lousada, ao tempo presidente da Câmara Municipal da Mealhada, visitou a ponte sobre o caminho de ferro, ao fundo d lugar de Mala.

A obra ficara em cerca de 200 contos.

Estava resolvido, e bem, o maior óbince à conclusão da estrada Carqueijo — Casal Comba. Dali, da ponte de Mala, a Casal Comba são cerca de 3 kilómetros e meio. Em fins de 1957 foi este troço de estradas convenientemente aberto e pouco empo depois terraplanado. Esperava-se que no verão de 1958 se fizesse o empedramento. Porém tal não sucedeu. Mais um inverno de martírio para os povos da região.

Martírio?! Sim, meus caros leitores, pavoroso martírio. Senão vejamos:

Quando chove, desde a Ponte de Mala até à Vimieira (3 kilómetros) a estrada é um autêntico mar de lama. E é de tal ordem que os carros de bois ficam «proibidos» de sair para a rua.

Ora entre a Ponte de Mala e Vimieira fica um lugar que se chama Lendiosa. Quase todas as casas (cerca de 70) têm carro de bois. Esta povoação vive exclusivamente da agricultura, cultivando uma extensa e fértil ribeira que faz deste lugar o primeiro de Casal Comba (e não sei se do Concelho!) na produção de milho. O milho e o vinho são as duas fontes de riqueza(!) da Lendiosa.

Ora imaginem os leitores. Estamos em fins de Março e o vinho da Lendiosa está quase todo por vender porque os compradores não podem ir lá buscar o vinho devido ao deplorável estado em que se encontra uma estrada que foi terraplanada e não mais foi empedrada.

Os lavradores dizem-nos desesperados: «queremos levar estrume para os nossos campos, em tempo devido, e não o podemos fazer devido à estrada estar intransitável!» O padeiro a custo penetra naquela povoação em empos de chuva.

E não esqueçamos tudo isto... pro causa do não empedramento de 3 k. de estrada. Parece incrível!

Há dias encontramos uma mãe com um filho de tenra idade ao colo. A criança ardia em febre. A pobre mulher da Lendiosa regressava do médico, da Mealhada.

O tempo era de invernia.

Fizemos ver àquela mãe o perigo em que corria o seu filhinho, cheio de febre, a suportar as inclemências do tempo.

— Sabe, venho do médico e o meu menino está com princípio de uma pneumonia. E, por causa da maldita estrada que se não acaba vivemos no inferno! Nem o sr. Doutor pode vir às nossas casas. Ai! Coitado do meu menino!

Quedei-me a fitar aquela pobre mulher, aflita, com o filho de rosto afogueado pela febre, e não soube que responder-lhe.

Sim, os socorros da medicina à Lendiosa nunca podem chegar com tempo. Aquela estrada é o diabo!

Infeliz que é a Lendiosa: Em linha recta está a dois quilómetros da estrada Nacional N.º 1 e encontra-se isolada!

E se nos lembrarmos das contribuições que os lavradores pagam, do imposto de trabalho devido ao uso do carro de bois, temos de dar razão às justíssimas queixas do desalentado povo da Lendiosa.

Procuramos saber junto da presidência da Câmara o que se passa sobre a conclusão da dita estrada. A informação é esta:

Em 1959 far-se-á cerca de 1.400 metros de estrada. Em 1960 cerca de 2 quilómetros.

Pena é que neste ano se não façam antes os 2 quilómetros pois de outro modo o problema de acesso à Lendiosa nã fica ainda resolvido.

O problema merece reflexão séria da parte de quem dirige.

F. D.

Ecos do Brasil

O sr. António Ventura, da Vimieira, e residente em S. Paulo, escreveu ao sr. Egídio de Azevedo anunciando o seu regresso a Portugal em Junho próximo. Falou que tinha recebido com muito gosto o noss jornal para o qual teve referências elogiosas. Agradecemos.

Alô! Alô!

Aqui Mealhada, em frente ao mercado

Manuel Alves da Cruz

Motorizadas Sachs e Zundap

Bicicletas e acessórios

TUDO MAIS BARATO

A experiência que já tem ou aquela que virá a ter um dia o advertirá de que para comprar seja o que for, não deve deixar-se influenciar apenas pelo preço, mas também pela qualidade dos artigos. A idoneidade do fornecedor é também um factor a considerar.

COMPRE NUMA CASA RESPONSAVEL

CASA CARMO

FAZENDAS BRANCAS

LANIFÍCIOS E CAMISARIA

Fatos para Homem e Senhora das melhores procedências e aos mais baixos preços.

Praça do Comércio, 95

TELEFONE 22851

COIMBRA

PRECISA DE UM AUTOMÓVEL DE ALUGUER?

Telefone para o n.º 130

Praça de Automóveis

MEALHADA

Casa Santa Isabel

Artigos religiosos
Paramentaria
Imagens
Batinas Eclesiásticas, etc.

Avenida Sá da Bandeira, 10

COIMBRA

Lúcio Simões

RESTAURANTE

Especialidade em leitão assado. Almoços — Jantares — Dormidas. Vinhos e petiscos.

Bairro Amarelo—Tel. 34 P. P. C.

MEALHADA

«Sol da Bairrada»

TABELA DE PREÇOS

Assinatura anual

Continente e Ilhas	20$00
Ultramar, Espanha e Brasil ...	40$00
Outros países	50$00
Por avião	100$00

N. B. — A cobrança, quando feita pelo correio é acrescida da respectiva despesa.

Anúncios

1/2 página	130$00
1/4 página	75$00
1/8 página	40$00
Preço de uma linha	1$00

Descontos

De 5 a 10	10%
De 10 a 20	15%
Permanentes	Contrato especial

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO

Telef. — **51470**

★

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, FAÇAM AS
SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA.

★

Peçam sempre a Marca **«MINCHIN»**

Sol da Bairr

(QUINZENAL)

Redacção e Administração: MEALHAD

PORTUGAL 5 CTVS.

Ex.mo Senhor
Carlos Dinis Andrade (Enfermei
Vila Robert Williames-
Angola

ANO II — Mealhada, 4 de Junho de 1959 — N.º 24

Sol da Bairrada

Director e proprietário: **Manuel de Almeida**
Redactor e Editor: **António Ferreira Dias**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Redacção e Administração: **MEALHADA**

Colaborador Principal — **Manuel Ferreira Santos Louzada** ✻ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

FIXAÇÃO À TERRA

Um dos maiores problemas modernos das Nações, é a crescente sedução dos povos pelos grandes centros.

Essa afluência desmedida de pessoas às cidades, além do abandono dos campos e da vida simples e regrada das aldeias, acarreta imperiosa insuficiência de habitações, de superabundância de braços, tremenda desagregação familiar.

Para atenuar a progressão dos povos para os centros urbanos não basta de exigir, como em Espanha uma autorização especial justificada por carta de chamada, espécie de termo de responsabilidade de quem a emite, sobre a pessoa contratada. Interessa, sim, suster a sedução, cerceando-lhe o fundamento.

Porque é que as pessoas se aventuram a tentar a sua sorte na cidade mais próxima ou na capital? Primeiramente, a falta de trabalho compensadoramente remunerado, é uma solicitação permanente para melhorar as condições de vida.

Pais, com numerosos descendentes, não podem manter-se nas aldeias com o triste salário do campo, sem abono de família e outras garantias que o mais modesto trabalho da cidade lhe oferece. Aqui está o nó górdio da questão.

A desigualdade flagrante duma situação para outra provoca a aventura, quantas vezes, de lamentáveis consequências.

Depois, o atraso tremendo das nossas aldeias, sem luz, sem estradas, nem transportes fáceis, sem aquelas condições elementares de vida higiénica condigna, nem os meios vulgares de honesta distracção, faz nascer nos mais jovens a ambição legítima de se aproximarem do progresso que tanto os cega, quando com ele entram em contacto.

Estas e outras razões influem decisivamente sobre o espírito da mocidade que alimenta a esperança de singrar na vida, como outros já dizeram, com êxito manifesto.

A notável, e a todos os títulos meritória, decisão de fechar o ciclo de analfabetismo em Portugal, se por um lado abriu clareiras à inteligência do povo, também o espevitou para fazer fazer render as habilitações

(Continua na pág. 2)

PROCISSÃO DO CORPO DE DEUS

Por motivo da inauguração das obras de restauro na Igreja da Vacariça, não foi possível realizar na sede do concelho a concentração de todas as freguesias e a costumada procissão eucarística, no dia próprio.

Assim, a Procissão do Corpo de Deus, realizar-se-á no próximo dia 7 pelas 18 horas.

Convidam-se todos os moradores frente às ruas do percurso por onde vai passar a procissão, a ornamentarem as suas casas engalanando-as, janelas e fachadas de colgaduras, tapetando as referidas ruas com juncos, verduras e flores.

Terão assim os católicos da nossa terra oportunidade de testemunharem o respeito e a homenagem a Jesus Sacramentado, que oculto nas aparências do pão passa triunfalmente pelas ruas da nossa vila.

Com a presença do senhor Arcebispo Bispo Conde inauguraram-se na Vacariça as obras de restauro da Igreja Paroquial

Com a presença do Senhor Arcebispo Bispo-Conde, realizou-se no passado dia 28 a cerimónia solene da inauguração das obras de restauro da igreja paroquial de Vacariça.

Templo dos mais antigos da região, a Igreja de Vacariça é um monumento de acentuado cunho artístico, quer pelos quadros representativos que figuram no seu tecto, quer pela talha valiosa que envolve os seus altares. As obras, que de há muito se impunham foram agora levadas a cabo pelo Reverendo Arcipreste Dr. António Nunes Breda, com o generoso auxílio dos seus paroquianos entre os quais é de justiça destacar os Senhores Dr. Américo Couto e Comendador Messias Baptista, que para a restauração do referido templo concorreram com avultadas quantias.

Aproveitou-se — e bem — a cerimónia conjunta da Comunhão Solene das crianças, facto que emprestou à cerimónia um ambiente de maior solenidade e um feito de maior ternura.

Eram 10 horas quando chegou Sua Ex.ª Reverendíssima, sendo aguardado pelo pároco, pelas pessoas de maior destaque e por numerosa multidão de pessoas que saudaram vivamente o ilustre Prelado da Diocese.

Durante o desenrolar da cerimónia 2.ª comunhão solene de crianças, fez-se ouvir o Senhor Padre Eduardo de Jesus Bastos que com a sua palavra fluente prendeu o numeroso auditório. Findas as cerimónias e depois de Sua Ex.ª Rev.ª se ter ausentado, cumprimentado à saída por todos os presentes, o Reverendo Arcipreste ofereceu a todos os paroquianos que serviram de juizes da Igreja, durante a sua pastoreação paroquial, um almoço na Residência Paroquial.

A conclusão destas obras a que estamos a referir-nos merece aqui uma palavra de louvor. E seja ela, sem favor, para o Senhor Dr. António Antunes Breda que arrostou sérias dificuldades para efectivar esta importante obra que depois de totalmente concluída orça pelos 300 contos.

EM CASAL COMBA:

Festa do Sagrado Coração de Jesus e Nossa Senhora de Fátima em 24 e Festa do Corpo de Deus em 28 de Maio

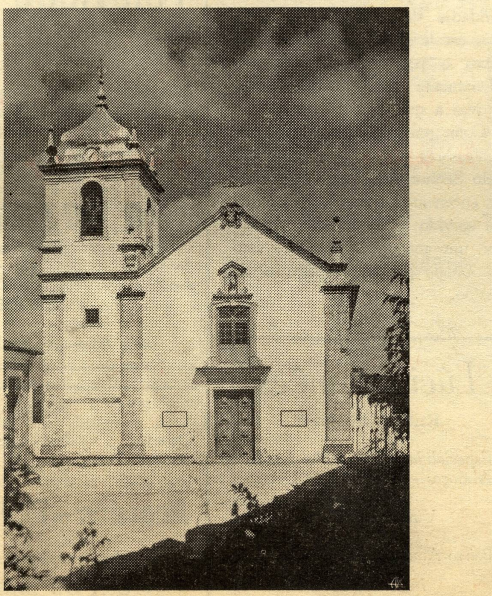
Nos dias 21, 22, 23 e 24 de Maio esteve em Casal Comba o Rev.º P. Euclides Morais, Professor do Seminário de Coimbra, a fazer um tríduo de preparação para a festa do Sagrado Coração de Jesus e N.ª S.ª de Fátima.

Durante aqueles dias houve pregação na Igreja paroquial, terço acompanhado a cânticos pelo grupo Coral Feminino de Casal Comba e Bênção do S.S. Sacramento. No domingo, dia 24, às 8,30 da manhã, foi a missa da Comunhão Geral. Ao meio dia houve missa solene, sermão e procissão. A Tuna de Aguim abrilhantou a festa tendo-se exibido com êxito.

À tarde, cerca de 70 crianças foram admitidas na Cruzada Eucarística e 30 senhoras entraram a fazer parte do quadro de Zeladoras do Sagrado Coração de Jesus. A esta solenidade presidiu o Sr. P. Euclides Morais, Director diocesano do Apostolado da Oração.

Por último fez-se a consagração da freguesia ao S. C. de Jesus e Imaculado

(Continua na 2.ª pág.)



A Igreja de Casal Comba que vem sendo restaurada pelo povo

Inaugurações de diversos melhoramentos no concelho de Mealhada

Como foi noticiado, efectuaram-se no passado dia 24 de Maio as inaugurações prescritas nas diversas localidades do concelho.

A elas presidiu o Senhor Presidente da Câmara acompanhado do Director Escolar Adjunto de Aveiro, Vereadores e demais individualidades. Às 10 horas procedeu-se no lugar de Cavaleiros, freguesia de Barcouço, à inauguração de um novo edifício escolar constituído por duas amplas salas de aula. Às 11 horas foi a inauguração da escola mixta de Póvoa de Garção, freguesia de Ventosa do Bairro. No local da recepção às autoridades, vistosamente engalanado, concentrou-se muito povo, aguardando as entidades representativas à frente do qual se encontravam o Páraco, Rev.º Padre Manuel de Almeida, Mário Navega e Dr. Artur Navega Correia e Presidente da Junta. Em nome da povoação agradecida, falou o Rev.º Padre Manuel de Almeida, para dar aos visitantes cumprimentos de «boas-vindas» e traduzir a alegria e o agradecimento do povo pela dotação desse importante melhoramento. A seguir usou da palavra o Senhor Director Escolar Adjunto que em brilhante improviso felicitou a Câmara pela realização da obra e traçou ajuizadas considerações sobre a planificação do ensino e o carinho especial que este tem merecido ao Estado Novo, terminando por tecer rasgados elogios à obra de reconstrução nacional.

Por último usou da palavra o Senhor Presidente da Câmara para agradecer as palavras que lhe foram dirigidas fazendo a propósito algumas considerações relativas à administração concelhia.

No fim, numa das salas do novo edifício foi oferecido às individualidades presentes um copo de água, fornecido pela Pastelaria «Terezinha» de Coimbra que muito se esmerou no seu serviço.

No final, todos os presentes se retiraram acompanhados pelo entusiasmo do povo que não cessou de os aclamar.

Cabe aqui, nesta ligeira reportagem, uma palavra de louvor a esse bom povo da Póvoa de Garção que soube mostrar toda a sua gratidão, recebendo em ares de muito entusiasmo os visitantes, merecendo uma referência especial a Comissão que tão devotada.

(Continua na 2.ª pág.)

Noite

Morna, fechou-se a noite há muito sobre o mundo
E nos campos há sombras duma vida morta...

E o luar anda, louco, vagabundo,
A fazer confidências aos namorados,
Sonhos e poesia.

No sono melancólico dos pinhais ensonados
Corre o silêncio duma sinfonia
Dos pássaros que dormem,

As mãos desesperadas do vento,

As dádivas dos revezes
Que o mocho agoirento espalha pelas sombras.

E eu sinto prazer de ir pela noite dentro
Falar com as sombras.

ARMOR PIRES MOTA

TERRAS DA NOSSA TERRA

Ventosa do Bairro

Com uma regular assistência de fiéis realizou-se no passado domingo uma solenidade para encerramento do Mês de Maria.

—— Noticiámos no último número do nosso jornal a acção praticada por alguns meliantes que assaltaram a oficina do Senhor António José Baptista, dela tendo roubado diversos objectos de notável valor. Sabemos agora, que mercê da acção do Senhor Comandante da Guarda Nacional Republicana foi possível descobrir os autores de uma tal proeza, nada mais que três crianças com pouco mais de dez anos. Interrogadas pelas autoridades confessaram ainda outros crimes de roubo que vêm fazendo há já algum tempo. Perante o facto perguntamos? De quem é a culpa? Primeiramente dos pais, que não vencendo sobre os filhos uma constante vigilância, lhes iam consentindo liberdades excessivas. Por outro lado o consentir-se que crianças frequentem casas onde se encontram instalados aparelhos de televisão. Os proprietários destes estabelecimentos deviam ser responsabilizados pela admissão de menores, pois o facto de andarem por fora de casa dos pais até alta hora da noite, espreita neles a prática do crime. Aqui deixamos esta ideia para ser cumprida por quem de direito.

Travasso

FINALMENTE, — Já há missa no Travasso.

Causava certo constrangimento a todos quantos têm amor à sua terra natal, a este modesto lugar, que é o Travasso, mas que embora modesto tem para nós os que cá nascemos, um valor desmedido, o não haver cá Missa. E causava dó, porque construímos uma Capela nova. Como seria possível, depois de, com algum sacrifício, a termos construido, deixá-la cair num quase total abandono? Não! os que nos orgulhamos de ser do Travasso não podíamos nem devíamos deixá-la desamparada. Assim um grupo de jovens deste lugar resolveu fazer todos os meses um peditório para angariar fundos suficientes para haver, pelo menos, cá missa duas vezes por mês. Esse grupo, formado pelas meninas Maria Soares, Maria Rogéria Semedo e por António Melo, lançou o apelo e todos contribuiram mais ou menos para que enfim na nossa Capela houvesse o Santo Sacrifício da Missa. Regozijamo-nos por isso e lançamos daqui um «muito obrigado» a todo o povo do Travasso, bem como o desejo de que continuem a contribuir com os donativos a bem da nobre causa da «Cristinianização» do nosso bom povo.

CASAMENTO — Casou recentemente na Igreja Paroquial de Vacariça o sr. Joaquim Martins Ferreira com a menina Maria Isabel Rodrigues.

Depois de realizado o acto religioso os noivos e todos os convidados deslocaram-se para o Travasso, onde em casa da noiva foi oferecido um lauto banquete.

Aos noivos, com os nossos parabéns, enviamos o desejo de que a sua vida seja uma constante «Lua de mel».

PEDIDO — Nas colunas deste jornal dirigimo-nos já por algumas vezes à Ex.^{ma} Câmara, com o fim de PEDIR. Hoje, mais uma vez nos dirigimos a esta entidade. Vimos pedir outra vez ainda que nos seja feita justiça.

Não queremos pedir um «impossível», porque não há impossíveis, pedimos só a abertura de uma estrada que ligasse a Ponte de Viadores com este lugar.

E a estrada que liga o Travasso com a Lameira de S. Pedro, não merece uma reparação. Cremos que sim, e é esse o motivo porque nos dirigimos à Ex.^{ma} Câmara, que, estamos crentes, não lançará no esquecimento este tão justo quão maçador pedido.

A. Melo

Casal Comba

O Sr. Guilherme tomou de empreitada o arranjo de parte das dependências da Igreja para sala de catequese e de reuniões. Vai ser tudo convenientemente caiado, soalhado e forrado.

—— Foram os seguintes os donativos para a festa do Sagrado Coração de Jesus e Nossa Senhora de Fátima:

Entregues pelas Zeladoras Maria Ângela Lopes e Irene Maria Lusitano que fizeram o peditório em Casal Comba, 263$00; da Vimieira, 131$30 — peditório feito pelos estudantes Carlos Manuel Castro Cadete e José Augusto Rodrigues do Carmo; Do Carqueijo, 89$10 — peditório feito pelas meninas Maria de Lurdes Marques Gomes, Palmira Pereira dos Santos, Maria Aurora Pereira de Sousa e Maria da Conceição Pereira; da Pedrulha 124$00.

—— O Sr. Milton Machado ofereceu 500$00 para a festa do Sagrado Coração de Jesus e Nossa Senhora.

O Sr. Manuel Valente dos Santos ofereceu 100$00 para as obras da Igreja e o Sr. Luís de Oliveira entregou 50$00.

A todos os nossos parabéns.

Sargento-Mor

S. Martinho do Pinheiro é um lugar que continua orfão, desprezado e esquecido pelas autoridades concelhias que só este se encontra completamente isolado de estradas. Temos até o caminho que nos serve para a igreja da nossa freguesia e cemitério da mesma que serve de vala pública numa distância de 35 metros, quando se organiza um cortejo fúnebre torna-se necessário passar pelas vinhas lamacentas.

Em 24 de Março de 1958 foi necessário duas mulheres descalçarem os sapatos e passarem um cadáver à cabeça por este caminho e vala. Este caso pode ser comprovado pelo Ex.^{mo} Páraco desta freguesia; quando temos uma aflição de doença ou desastre, temos de ser transportados numa padiola de madeira para a beira da estrada da Zoparia do Monte como quem transporta uma pedra para uma obra. Temos uma capela com Nossa Senhora de Nazaré e S. Bento e não se celebra missa alguma nesta por falta de estrada.

Várias são as mulheres que fazem da fonte pública o seu lavadouro. Verdade seja que o lugar tem direito a ter um lavadouro público.

No entanto não se pode tolerar que se gaste a água da torneira do chafariz para lavar roupa e depois se queira água para uso doméstico e ela falte. Pedimos providências a quem de direito.

…… …… …… …… …… ……

Veio a electrificação para Sargento-Mor.

Quando se estenderá este benefício até S. Martinho do Pinheiro? água, luz, telefone e boas estradas, os quais são melhoramentos que não se podem desprezar, e que todo o povo deste lugar auxiliará com todas as suas possibilidades ao seu alcance.

Inauguração de diversos melhoramentos no concelho da Mealhada

(Continuado da 1.ª pág.)

mente trabalhou para que tudo corresse da melhor maneira.

★

Às 13 horas efectuou-se a inauguração do Lavadouro Municipal, um belo edifício de proporções avantajadas que fica bem em qualquer vila. Só houve — e dizêmo-lo também em abono da verdade — uma muito diminuta assistência. Meia dúzia de pessoas, mal trajadas e sem vibração, o que deu uma triste nota no acontecimento.

A última etapa nesta jornada de inaugurações, ofereceu-a o lugar de Monte Novo da freguesia do Luso, com muito povo concentrado a rejubilarem com a inauguração da sua nova escola — um bonito edifício de uma só sala, alcandorado no cimo do monte frente a um panorama admirável de beleza arejado e fresco.

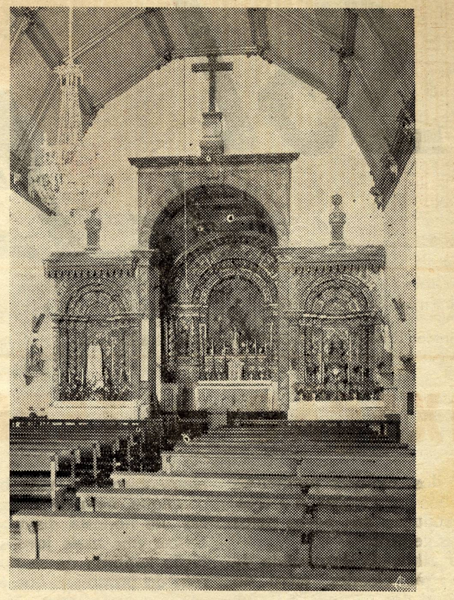
Num gesto simpático o Senhor Presidente da Câmara convidou a Esposa do Senhor Director Escolar Adjunto a cortar a fita, acto que foi sublinhado por todos os presentes por uma larga salva de palmas.

Dentro do edifício artisticamente enfeitado pelas Professoras que ali prestam serviço, realizou-se uma curta sessão solene, tendo usado da palavra a Professora Senhora D. Lucinda de Jesus Figueiredo, que depois de agradecer a presença das autoridades, dirigiu saudações especiais ao Governo da Nação por cuja obra, disse, Portugal renasceu para as suas antigas glórias.

E tecendo o elogio das realizações no campo educacional levadas a cabo pelo Governo de Salazar afirmou: «O analfabetismo é um mal de que temos de libertar-nos. Cada vez mais objectivamente estudado, foram-se acumulando dia a dia as disponibilidades financeiras indispensáveis à sua resolução; aumentou-se o ritmo de criação de escolas e na devida oportunidade entrou-se decisivamente no campo das grandes realizações pela aprovação do Plano dos Centenários para a construção de escolas. Por ele se abriram à Nação novos e luminosos horizontes por se garantirem as possibilidades de construção de edifícios escolares em condições higiénicas e pedagógicas, satisfazendo plenamente às necessidades educativas a que se destinam.»

Com palavras de saudação às professoras e ao povo, proferidas pelo Senhor Presidente da Câmara, encerrou-se a sessão, após o que foi servido às autoridades presentes um magnífico «lanche» confeccionado por aquelas agentes de ensino.

Lúcio Simões
RESTAURANTE
Especialidade em leitão assado.
Almoços — Jantares — Dormidas.
Vinhos e petiscos.
Bairro Amarelo—Tel. 34 P. P. C.
MEALHADA



O interior da Igreja de Casal Comba, vendo-se a bancada completa inaugurada em 1957

EM CASAL COMBA

(Continuado da pág. 1)

Coração de Maria. Todo o povo ouviu com muito agrado a pregação feita pelo Sr. P. Euclides Morais, tendo várias pessas apresentado cumprimentos de despedida a sua Rev.ª.

★

Na quinta-feira do Corpo de Deus a Igreja de Casal Comba voltou a estar em festa para as solenidades litúrgicas do dia.

De manhã, um grupo de 70 crianças fez a Profissão de Fé, renovando as promessas do baptismo, para comungarem em seguida solenemente.

Na altura própria os pais foram convidados a levar o filho ao altar para comungar das mãos do sacerdote e na presença deles.

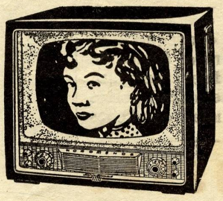
Em dado momento, toda a gente viu um menino a chorar convulsivamente, porque o pai não estava presente para o levar ao altar. Foi uma catequista que acompanhou à mesa da comunhão aquela pobre criança que, ao ajoelhar diante do altar, tinha as faces molhadas por lágrimas que eram um grito de dor e de saudade pelo pai que o não acompanhou à Igreja no dia da comunhão solene.

Que lição não dariam os pais se ajoelhassem ao lado dos filhos no dia da comunhão solene destes para comungarem igualmente!

Às 12 horas houve missa solene, sermão pelo Pároco, P. Ferreira Dias, e procissão com o S.S. Sacramento. Os fiéis acorreram em grande número de todos os pontos da freguesia, estando a Igreja repleta. As crianças da Cruzada Eucarística estavam presentes com o seu uniforme e bandeira. Às 18 horas realizou-se a devoção do mês de Maria.

É justo exarar aqui um voto de louvor aos catequistas que desde Outubro vinham preparando as crianças. São eles:

António da Silva Machado, aluno do 2.º ano da Escola do Magistério Primário, João Henriques, finalista do Liceu, António de Oliveira, aluno da Escola Comercial, D. Ludovina Ferreira Marques, professora oficial, Maria do Céu e Maria Ângela Lopes, de Casal Comba, e Maria da Conceição Duarte de Sousa, da Silvã.

NORDMEND
Televisão

Rádio
O Máximo em Técnica, imagem e Som
NORDMEND
O FUTURO NO PRESENTE
À VENDA NO AGENTE
JERÓNIMO DUARTE SARAIVA
Telef. 88 — Apartado 12 Mealhada

Precisa de artigos de carpintaria?
Necessita mobilar a sua casa?
O luto caiu-lhe em casa?
Procure – FLORINDO MORAIS PEREIRA
Com carpintaria, marcenaria e artigos funerários
VENTOSA DO BAIRRO — Telef. 955 — MEALHADA

DO ALTO DA TORRE

SECÇÃO DE BARCOUÇO

A FAMILIA CRISTÃ RESPEITA A CRIANÇA... — Há dias fui visitar duas famílias. A primeira era constituída sòmente por duas almas já avançadas na idade que viviam tristemente à mercê de seus sobrinhos, futturos herdeiros seus sobrinhos, futuros herdeiros dos ao peso dos anos, de rostos tisnados e enegrecidos pelos calores e pregados de gelhas que bem dmonstravam os seus cuidados e preocupações. Entrei e dei as boas noites. Um banco ali ao lado esperava por mim. Sentei-me e comecei a viver um pouco o drama daqueles bons velhos. Realmente naquela casa tudo era desolador; reinava um silêncio de morte. Parece que aqueles dois corações nunca bateram em unissono... Faltava-lhes uma parte essencial à sua felicidade: eram os FILHOS.

NA OUTRA, encontrei um punhado de crianças saltitantes e alegres. Eram seis e junto destas os seus pais contentes e felizes, sustentando nos braços os mais novinhos.

Que contraste tão grande... Se, num lado, é desolador o silêncio que reina por não haver filhos; no outro, é vivificador e alegre o riso argentino das crianças numa família numerosa. «Se, como árvore antiga, solitária e triste, despojada de suas folhas, de suas flores, da sua pompa, se vão aproximando do fim da sua carreira os esposos prematuramente envelhecidos; pelo contrário aqueles que aceitam os filhos com espírito de sacrifício e confiados na ajuda de Deus, são, nos dias da sua velhice, como o roble gigantesco em cujos ramos se baloiçam numerosos ninhos onde novos passarinhos começam a chilrear e a trinar.

Como o coração a transbordar de gratidão para com Deus vêm estes pais aparecer no lar de seus filhos, e ainda de seus netos, novos berços; e neles, pequenino exército de netos e bisnetos. Estes anciãos terão quem os cuide em seu leito de dor, quem piedosamente lhes feche os olhos na hora da morte, quem reze por eles e implore para as suas almas a misericórdia do Senhor. As famílias cristãs amaram sempre os filhos, pois estes são uma BÊNÇÃO de DEUS precisamente porque são o traço de união entre os pais. Esta união entre os pais será tanto mais forte quanto maior fôr o SOFRIMENTO E A DOR suportados em comum por amor dos filhos.

Não são apenas os sofrimentos senão também as alegrias comuns que estreitam os laços da família. Há um rifão que diz — alegria partilhada é alegria dobrada — se ele é verdadeiro, então a alegria da família aumentará na medida em que aumentam os membros que a compartilham. Têm um alto valor educativo as pequeninas atenções que com frequência vão colorindo a monotonia da vida diária da criança como por exemplo os parabéns numa festa de anos, o oferecimento de quaisquer brinquedos por ocasião de festas onosmáticas, os domingos passados em família, o dia de Natal tão ansiosamente esperado...

Por outro lado quão útil seria para a família preservar os filhos da rua. Durante os dias de trabalho seria bom que estes acompanhassem os pais e os Domingos que fossem vividos em intima união. Infelizmente as diversões modernas, fazem que as crianças se ausentem de casa, onde pode perigar a sua inocência...

Pelo mesmo motivo, temos de lamentar que na vida moderna da famílias antigas faziam em comum, tos exercícios de devoção que as famílias antigas faziam m comum, e que sem dúvida representavam um alto valor educativo. Como o passado hoje não é mais do que uma grata recordação para muitas famílias...

Quem nasceu e viveu durante alguns anos com famílias católicas e cristãs, conserva uma impressão indelével das suas orações. Não a fazem sòmente os pais com os seus seis, nove ou doze filhos, mas todo o pessoal da casa que se reune para a oração em comum. Todos juntos rezam, e juntos vão assistir aos actos religiosos.

Pode haver educação mais profunda, formação mais sólida de carácter?

Se os filhos aprenderem dos pais esta lição, receberão com ela uma herança mais valiosa do que todas as fortunas.

AQUISIÇÃO DA IMAGEM DA PADROEIRA — Seria bom e ficaria muito bem que todas as mulheres da freguesia ouvissem este pedido. Falta-nos uma Imagem de Nossa Senhora do Ó; porque não hão-de ser as mulheres de toda a freguesia a oferecê-la? Seria um gesto digno de louvor e até muito próprio. No lugar de Barcouço parece haver já uma certa animação. Porque não hão-de as sr.as mulheres dos outros lugares formarem comissões para um peditório neste sentido?

Estou certo que a ideia vai àvante. É uma vergonha estarmos sem a Imagem da Padroeira desde 1917, precisamente desde o incêndio na Igreja.

Apresentam-se sugestões para angariar os donativos: por exemplo, reservar o dinheiro da venda de dois ovos por semana. As crianças podem fazer muito neste campo. Aqui fica a ideia esperando ser correspondida da vossa parte.

INAUGURAÇÃO DUMA ESCOLA — Foi no passado dia 24 — domingo — a festa da Inauguração do Novo Edifício Escolar em Cavaleiros que se revestiu de grande luzimento não só pela presença das autoridades administrativas e escolares do Distrito e do Concelho como também pelo avultado número de pessoas daquele lugar e dos vizinhos que, para esse efeito, acorreram àquele local.

Acompanharam o sr. Presidente da Câmara, todos os vereadores do Município e usou da palavra em primeiro lugar o representante do sr. Director Escolar que se congratulou com a obra realizada e incitou o povo a estimar e conservar esta casa-mãe que depois da família e da Igreja é a grande educadora das crianças de Portugal. Agradeceu em nome do povo o pároco da freguesia e no fim, o sr. Melo de Figueiredo presidente da Câmara enalteceu o valor e a projecção da escola e fez a entrega do novo edifício à Ex.ma Professora. Esteve presente a Filarmónica de Barcouço que emprestou àquele acto maior brilho e distinção. No final, foi servido um copo de água, gesto simpático dum povo agradecido.

ÁGUA POTÁVEL — Consta-nos de fonte segura que o povo da Ferraria já tem água potável para o seu consumo. Com o arranjo, nas devidas condições, do fontenário ali existente a que a Câmara acaba de proceder, ficou esta povoação com um manancial de água que constitue uma riqueza. Oxalá que o lugar de Barcouço, tão mal servido neste aspecto, possa daqui a algum tempo saborear um copo de água com as mesmas qualidades.

Mala

A MORTE DO AGOSTINHO — Foi no dia 24 de Abril que faleceu em Mala, Agostinho da Costa Ferreira, de 17 anos, filho de Manuel Duarte Ferreira e de Justina Baptista da Costa.

Aos 14 anos de idade uma doença pertinaz tomou conta daquele adolescente. No Hospital de S. José, em Lisboa, foi-lhe amputada a perna esquerda.

De regresso a casa dos pais o Agostinho foi sempre muito acarinhado pelo povo do lugar.

As pessoas que o visitaram olhavam com pena a desdita daquele rapaz que passava os dias preso à sua casa.

Deus, na Sua infinita sabedoria quiz chamar a Si, em plena juventude, o Agostinho da Costa Ferreira.

A doença continuou a minar-lhe o corpo e no dia 24 de Abril, no lugar de Mala, a povoação inteira juntou-se para chorar a morte de um jovem de 17 anos. Na véspera, com plena lucidez, confessou-se, comungou e recebeu a extrema-unção.

Ao seu funeral assistiu imensa gente.

A juventude do lugar convidou a Banda Musical de Barcouço para executar marchas fúnebres durante o precurso. Juntamente com os acordes tristes da Banda de Barcouço ouviam-se as vozes chorosas de toda a multidão. Estavam presentes cerca de 200 homens e todas as caras corria o pranto da saudade.

O Agostinho era sobrinho do sr. Manuel Rodrigues da Costa e D. Eugénia Figueiredo Costa; Agostinho Baptista da Costa, Olívia Gomes, Manuel Duarte Ferreira e Afonso Rodrigues da Costa, proprietário do Grande Hotel da Curia.

À família enlutada apresentamos sentidos pêsames.

—— Durante todo o mês de Maio fez-se a devoção do Mês de Maria na nossa Capela.

—— Alguém se lembrou de escrever inconveniências nas paredes da Escola de Mala. Para averiguações passaram já pelo Posto da G. N. R. da Mealhada dois rapazes sobre quem se levantaram suspeitas.

A acção merece severa reprimenda. A educação fica bem em toda a parte.

—— Faleceram ainda neste lugar: José Gomes da Costa, casado com Maria José Ribeiro; Maria do Carmo Alves Duarte, avó do nosso assinante António Duarte Ferreira.

PRECISA DE UM AUTOMÓVEL DE ALUGUER?

Telefone para o n.º 130

Praça de Automóveis

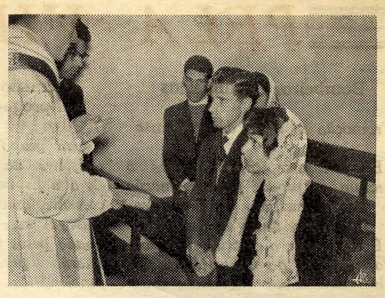
MEALHADA

Venda de Propriedade

Vende-se uma vinha, com direito a metade de um poço, no sítio do Campo Redondo (ALQUEVE), com a área aproximada de 6.500.m².

Quem pretender comprar, dirija-se a

António Pêga — MEALHADA.



Ana Augusta Castilho de Luna Caldeira e Rui Fernando Leal Marques

Alunos da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, estes nossos amigos casaram recentemente na igreja paroquial de Casal Comba. No dia 19 de Maio ambos receberam o grelo azul-branco.

Aqui lhes deixamos os nossos parabéns com votos de bons resultados nos próximos exames.

Horário das Missas no Concelho

SILVÃ — 8,30 horas.
LUSO — 8,30 e 11.
VENTOSA — 9.
MEALHADA — 10.
CARQUEIJO — 10 (14 e 28 de Junho).
MALA — 10 (7 e 21 de Junho).
ANTES — 10,30.
PAMPILHOSA — 10,30.
BARCOUÇO — 11.
LAGARTEIRA — 11.
CASAL COMBA — 12.
VACARIÇA — 12.

«Sol da Bairrada»

TABELA DE PREÇOS

Assinatura anual

Continente e Ilhas	20$00
Ultramar, Espanha e Brasil ...	40$00
Outros paises	50$00
Por avião	120$00

N. B. — A cobrança, quando feita pelo correio é acrescida da respectiva despesa.

Anúncios

1 página	600$00
1/2 página	325$00
1/4 página	175$00
1/8 página	90$00
1/16 página	50$00
1/32 página	27$50
1/64 página	15$00

Descontos

De 5 a 10	10%
De 10 a 20	15%

Três meninas de 10 anos professoras de adultos!

Pois é verdade: Desde Dezembro de 1957 que três meninas, agora com 10 anos, vêm dando eloquente lição a grande número de adultos. Mas eu conto tudo:

No dia 8 de Dezembro de 1957, festa da Imaculada Conceição de Nossa Senhora — Dia da Mãe — principiou a celebrar-se Missa, alternadamente, no Carqueijo e em Mala, aos domingos e dias santos de guarda.

Daí por diante, Maria Fernanda Simões Lopes, Minalda Ferreira e Maria Benilde Ferreira, ao tempo com cerca de 8 anos, nunca mais esqueceram o caminho que ao domingo conduz ao Altar.

Em Outubro de 1958 foram distribuídas às crianças da catequese uns cadernos onde são coladas senhas de presença sempre que assistem à missa do domingo.

Pois a Maria Fernanda, Minalda e Maria Benilde não apresentam uma única falta.

E aqui vai a última lição das três meninas:

Há dias sairam de Mala para o Carqueijo para assistir à missa das 10 horas. Devido a um acidente na viagem cheguei com bastante atrazo. Receando que naquele domingo se não celebrasse missa na capela do Carqueijo a Maria Fernanda, Minalda e Maria Benilde partiram dali em direcção à igreja de Casal Comba para assistir à missa do meio dia.

Naquele domingo três meninas de 10 anos percorreram 12 quilómetros para assistir à missa. A lição aí fica.

Três meninas de 10 anos, professoras de tantos adultos!

P. FERREIRA DIAS

Compre o seu calçado na Sapataria

Américo Ribeiro

A casa que lhe assegura inteira honestidade.

A sapataria Ribeiro é a que melhor serve.

ÍLHAVO

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO

Telef. — **51470**

*

SENHORES COMERCIANTES DE LOUÇAS ESMALTADAS, FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA.

*

Peçam sempre a Marca «**MINCHIN**»

PELA VILA

Bombeiros Voluntários

Promoção ao Posto de 2.ª Classe

Encontram-se presentemente a efectuar as provas para promoção ao Posto imediato os Bombeiros de 3.ª Classe, desta Associação.

É de louvar o espírito de trabalho, não só do Comandante Sr. Edmundo Lopes Machado, como também do instrutor, Sr. José Cachulo, e a boa vontade de todos os elementos do Corpo Activo que têm dado o melhor da boa vontade e espírito de sacrifício para que a nossa Corporação tenha valores à altura das responsabilidades dos sinistros no concelho e limítrofes.

É do nosso conhecimento, que Sua Excelência o Inspector do Serviço de Incêndios da Zona Norte, Sr. Coronel Serafim Morais Júnior, autorizou este Corpo a instruir uma Escola de Aspirantes, composto por dezasseis elementos, que assim no fututro, vêm enriquecer o Quadro Activo.

Por este motivo os novos Aspirantes fizeram a sua apresentação no passado dia 1 do corrente.

Mais uma vez vimos apelar, para as autoridades competentes a necessidade que há em carroçar o Pronto-socorro, não só para evitar as intempéries como também um possível desastre.

Acreditamos que no ano corrente, quem de direito subsidiará a nossa Associação que nestes últimos tempos tantos gestos humanitários tem praticado para que o carroçamento fechado do nosso Pronto-socorro seja uma realidade dentro em breve.

Antero Baptista de Oliveira

Este nosso amigo, um jovem voluntarioso que em terras da Venezuela luta por uma vida melhor, há já algum tempo que se vinha interessando pela assinatura do nosso jornal que em terras estranhas é sempre um mensageiro fiel das pessoas e das coisas que por cá ficaram.

Um gesto que muito nos sensibilizou, António Baptista de Oliveira, remeteu-nos um xeque no valor de 10 dólares, para pagamento da sua assinatura anual. Dando-nos a faculdade de aplicar no que julgássemos bem o excedente da assinatura, resolvemos entregar ao jornal toda a importância. Julgamos assim não ter desvirtuado a intenção deste nosso amigo.

Bem haja, e que a vida continue a sorrir-lhe em terras estranhas.

Excursão a Espanha das empregadas dos C. T. T.

Um grupo de funcionárias dos telefones da Mealhada, deslocar-se-á a Espanha a partir de 6 do corrente, onde se demorará alguns dias. A este passeio, que é organizado pelos C. T. T. de Coimbra estarão presentes as seguintes funcionárias desta vila: D. Eva Pessoa e seu marido; D. Hortense Frias Mendes e seu marido, funcionário sr. Carlos de Oliveira; D. Helena Semedo Jata e seu marido; D. Maria José Rato e marido; D. Célia Silva Santos; D. Corália Varela Pinto, e visitarão entre outras, as cidades de Badajoz, Sevilha e Madrid em luxuosos autocarros da empresa de Oliveira, de Águeda.

Desejamos-lhes boa viagem.

Sessão do Município

No salão nobre dos Paços do Concelho e sob a presidência do sr. Melo de Figueiredo reuniu a respectiva vereação para a sua sessão ordinária.

Foram tratados vários assuntos de interesse para o concelho e dado despacho a diverso expediente.

† Falecimentos

Faleceram neste concelho: José Gomes da Costa, de 74 anos, de Mala; Manuel Maria dos Santos Costa, de 70 anos, de Pampilhosa; Justina Simões, de 66 anos, de Mealhada; Maria do Carmo Alves Duarte, de 82 anos, de Mala; José Maria Semedo, de 55 anos, de Vimieira; Diamantino Maia, de 68 anos, de Casal Comba; Amélia da Silva, de 54 anos, de Venda Nova, de Luso.

Obras Camarárias

No passado dia 25, realizaram-se nos Paços do Concelho, os concursos para as empreitadas das reparações das estradas municipais de Santa Cristina e do Carquejo à Vimieira. Oxalá que as obras, agora postas a concurso, venham a ser realizadas no mais curto espaço de tempo para satisfação das populações interessadas.

Valdemar Luís Belchior
ADVOGADO
MEALHADA

Lágrimas de Mãe!

As lágrimas de Mãe são margaridas,
Pérolas dum tal preço e tal valia,
Que só Jesus no Céu as avalia
Quais as de sua Mãe, tão doloridas!

As mais amargas lágrimas vertidas
Foram por certo as que chorou Maria,
Quais nunca o Mundo viu, nem tornaria
A ver lágrimas tais, assim doridas!

As lágrimas de Mãe forçam o Céu!
Porque o seu coração espelha a luz
Do amor com Jesus moldou o Seu!

As lágrimas de Mãe que um filho chora,
Tanto as da Mãe lhe lembram junto à Cruz,
Que as guarda no seu peito sem demora!

J. M. V.

Atenção assinantes

A partir de 1 de Junho corrente, encontra-se aberta a nossa Redacção e Administração instalada na Rua Central desta vila *todos os dias úteis das 15 às 19 horas com excepção de sábados em que estará aberta das 10 às 13 horas.*

Contamos assim oferecer a todos os nossos estimados assinantes facilidades para o pagamento das suas assinaturas ou para a resolução de qualquer assunto relativo ao nosso jornal.

Também informamos os nossos assinantes que ainda não fizeram o pagamento das suas assinaturas relativas a 1958 que dentro de breves dias mandaremos proceder à cobrança, pelo correio. Esperamos que todos recebam com carinho os recibos que lhes vão ser enviados, poupando-nos assim maiores incómodos.

*

Tome nota: Para qualquer assunto relativo ao nosso jornal, a Redacção encontra-se ao seu dispôr todos os dias úteis das 15 às 19 e aos sábados das 10 às 13 horas.

ESPINHOS

O Ramiro era um rapaz feliz, cumpridor e folgazão.

Os dezoito anos trouxeram-lhe um ar de nova graça, transpirando do seu coração nobre.

Em casa, a mesa foi sempre cheia e farta e os pais estimavam-no tanto como se fôra o benjamim do lar. Jogava alegremente o finto à porta da loja e ajoelhava, sem vergonha, no primeiro degrau do altar, a lado do seu prior amigo.

Mas na aldeia pacata, um grupo de meliantes começou a assaltar as capoeiras, procurando mantimentos para estúrdios e serenatas. E a culpa recaía sobre Ramiro, tornado assim expiação dos deslizes dos rapazes da sua igualha.

E como o seu carácter recto não suportava mancha alguma, abafou esta calúnia atirando-se à frente do comboio que num repente o desfez aos bocados.

Pobre Ramiro, lá foi a sepultura sem água benta nem ritual, sòmente porque línguas bárbaras lhe atiraram lama...

Mais um ano passou e encerraram-se os livros do Registo Paroquial. Balanço infeliz: todos os registos de óbito levaram a nota: «morreu sem os Sacramentos da Santa Madre Igreja». Todos levaram um Padre de sobrepeliz branca, no funeral, mas nenhum o quiz em vida, nem suplicou a sua mensagem das horas finais da vida.

A cor duma batina preta é pois, ainda um sinal de mau agoiro, junto dum leito de agonizante. E quem dera que estes ares daquém Buçaco não soprassem noutras terras lindas da nossa Terra.

Espinhos que fazem sangrar...

G S.

Padaria

Trespassa-se a Padaria Curiense, da Curia, de Joaquim Eusébio Dias Pereira, por motivo de retirada para o estrangeiro.

Tratar na mesma com Osvaldo Moreira Mendes. Telef. 229.

Fixação à Terra

(Continuado da pág. 1)

adquiridas. Ora não é na aldeia que vai utilizar o diploma obtido, nas presentes circunstâncias.

Como remediar a necessidade da deslocação e das suas lógicas consequências?

Não se vê outra forma senão tornando aprazíveis as freguesias rurais, criando-lhes condições de vida e de progresso, de habitabilidade e de sociabilidade.

A electricidade é das condições fundamentais. Com ela as aldeias revivem e civilizam-se, tornam-se mais sociais e habitáveis. Mais que isso, a electricidade, força motriz, cria indústrias com melhoria geral de salários, sem deslocações nem desagregação de famílias, desenvolve as actividades existentes com mais economia e melhor aproveitamento, numa palavra: transforma a vida do povoado para melhor.

Oferece aos lares uma distracção comum pela rádio e pela televisão, quando esta atingir preços confortáveis para a maior parte dos cidadãos.

A falta de trabalho com as incertezas consequentes diminui e, portanto, injustifica grandemente o êxodo das aldeias.

A luz que tanto cega as borboletas, deixará de exercer a nefasta fascinação das cidades, quando ela se estender a todas as povoações.

Quando atingiremos este ideal?

Estamos ainda muito longe, e certas autarquias locais não lhe têm prestado a necessária atenção.

Terras progressivas, como Minde e Mira de Aire, onde a serra pedregosa não sustentava as famílias, devem o seu desenvolvimento à indústria para que tiveram de se lançar abertamente, e hoje contam com pão para todos os seus lares e para as numerosas pessoas que ali se deslocam da região circunvizinha. A ingratidão do solo foi a sua riqueza. Dali, não há emigração.

Que seria delas sem electricidade?

Povos empreendedores, como estes, aguardam pacientemente a sua vez e não se descortina a hora nem o dia em que serão atendidos.

Grandes indústrias se estão estabelecendo nos arredores de Lisboa como a siderurgia, a fábrica de pneus e outras. Não seria de escolher regiões menos favorecidas de trabalho garantindo assim a sobrevivência dos seus povos?

Mas isso representaria apreciável economia de habitações, pois que muitos operários terão de abandonar as casas onde nasceram ou construídas para o seu casamento, e procurar outras; não os arrancaria às suas territas que nas horas vagas continuariam cultivando, ajudados pela mulher e pelos filhos; não aglomeraria em torno de si tantas e diversas gentes, criando-lhes um ambiente novo, desconhecido e sem tradição.

Parece intuitivo que estas e outras vantagens deveriam ser apreciadas em função dos problemas que suscitam, automàticamente, a deslocação dos trabalhadores.

A deserção dos campos impõe-se hoje, mais do que nunca, em face das precaríssimas condições em que a agricultura se encontra. A orientação dos braços, tem, pois, de fazer-se com o mínimo de deslocação.

Há que distribuir por todo o país o novo manancial de riqueza que a indústria lhe deve fornecer.

Só assim se poderá refazer o equilíbrio orçamental das famílias, sem as privar do ambiente são e alegre do meio em que nasceram se fundaram e se desenvolveram, aliando o cultivo das pequenas parcelas de terreno em que a nossa propriedade está, geralmente, dividida ao trabalho mais bem pago da indústria.

Sem fazer o povoamento industrial, o afluxo das gentes aos grandes centros não deixará de crescer, ainda que legislação refreante pretenda sustê-lo.

Para já, torna-se indispensável, a electrificação das aldeias e as suas actividades ganharão vida nova, as indústrias deixarão de ser primitivas e manuais, admitirão mais operários; ela levará a relativa felicidade por que aspira ainda a grande família rural.

RUI REBELO SOARES

ANEDOTAS

NUM COLEGIO

Após as Férias do Natal, um professor pergunta às alunas do 5.º ano se estavam satisfeitas com as prendas que o Menino Jesus lhes oferecera.

Uma delas, muito espevitada e repentinamente, apontando para as pernas:

— O Menino Jesus deu-me estas meias muito feias que o meu pai me comprou!...

★

NA RUA

Um automóvel pára junto dum passeio. Sai uma senhora muito aflita, encosta-se à parede e começa a vomitar. O marido, que saíra após ela, ampara-a com todo o carinho.

A senhora, já mais aliviada: — Foi o chá, filho, aquele chá tão quente...

O marido com toda a calma: — Sim, filha, chama-lhe agora nomes...

L. F. S

Sol da Bairr
(QUINZENA
Redacção e Administração: MEALHADA

C. T. T. MEALHADA

Ex.mo Senhor Carlos Diniz Andrade
Enfermeiro, Vila Robert Williams
9
Angola

ANO II Mealhada, 25 de Junho de 1959 N.º 25

Sol da Bairrada

Director e proprietário: **Manuel de Almeida**
Redactor e Editor: **António Ferreira Dias**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Redacção e Administração: **MEALHADA**

Colaborador Principal — **Manuel Ferreira Santos Louzada** ✽ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

O HOMEM DA TABERNA

A Taberna é ainda, na aldeia, a maior parte das vezes, um antro. Foco de infecção, sacrifica ainda muitas felicidades conjugais e perverte muitos filhos, que abandonados ou mal vigiados pelos pais, ali se entregam ao jogo, a gastos cujo dinheiro foi, muitas vezes, subtraído aos pais. Se nos dias da semana, cheios de ocupações, o homem não teve tempo para nela se demorar, não faltou a uma fugidia visita ao menos para — segundo expressão corrente — *matar o bicho*. Este hábito inveterado, é na aldeia costume absolutamente generalizado, e são tão largas as suas projecções que ainda há pouco tempo, uma professora se nos queixava de que em dias de inverno, a sua escola era invadida pelos hálitos alcoolizados das crianças, que na sua maior percentagem quebravam o jejum com um avantajado cálice de aguardente. Pobres seres!

Nascem, na maior parte das vezes, portadores de taras e achaques provenientes do alcoolismo, crescem e vivem à sombra desse tremendo defeito dos pais, que por culpa deles, se vai enraizando na alma das próprias crianças.

E esta aberração é de tão pungentes consequências, que poder-se-ia provar, com base em estatísticas certas, que são os filhos dos alcoólicos os mais atrazados, mentalmente.

Mas o gosto do álcool, já excessivamente enraizado nas classes mais baixas, degenera quase sempre em vício pestilento, que não só afecta o viciado, mas o que é pior atinge o próprio agregado familiar. Escravizado quase sempre a um ordenado rasteiro, que mal chega a satisfazer as necessidades domésticas, o homem da taberna sacrifica e às vezes criminosamente, o vestuário, a alimentação, o próprio futuro dos filhos, para não falar na mulher que heròicamente só conta para o governo da casa com os magros tostões, às vezes sorrateira e habilidosamente subtraídos ao marido, suplantando dificuldades sem conta para não faltar com o indispensável alimento aos filhos.

A taberna é assim uma tremenda armadilha e quase sempre um atentado à segurança e felicidade doméstica. Depois a degradação do homem, que se animaliza a troco de uma taça de vinho. Irresistível a força deste líquido que consegue dominar, subjugar aos seus caprichos uma inteligência e vontade livres. Fraquejado e abúlico o homem que por ele se deixa arrastar despersonaliza-se e embrutece.

O homem que nós conhecemos, equilibrado e judicioso nas suas falas, criterioso no seu procedimento, hábil em negócios, fino até no trato, dominado pelo álcool é um ser abjecto, palrador e quesilento, desrespeitado e desrespeitador, intriguista e malcriado. Ofende com palavras, vocifera em palavrões, é nojento no porte e nas atitudes. Quando à noite regressa a casa, às vezes levado em braços por mãos piedosas, não faltam insultos à mulher e aos filhos, e nem sempre são poupados os poucos pratos e talheres que repousam nos armários e prateleiras.

Os frequentadores da taberna, que devendo ser uma casa de negócio como outra qualquer eles convertem em degradante, saiem dela quase sempre tontos e maus, ao mesmo tempo.

Ali vão perdendo pouco a pouco o amor à família e ao trabalho; ali fazem vida de malfeitores blasfemando e murmurando de toda a gente; ali conver-

(Continua na pág. 3)

A quem competem as responsabilidades?

À propósito de internamento de doentes pobres no hospital da vila e da fuga de outros para outros hospitais, com predominância para os hospitais de Coimbra, levantou-se no nosso meio uma efervescência de opiniões que nem sempre conduziram a questão aos termos devidos em que devia ser posta, suscitando comentários nem sempre justos, e o que é pior, criando insinuações que às vezes frases infelizes deixavam em aberto.

Não vamos com estas considerações dar uma resposta — a resposta que o autor da última notícia publicada no «Jornal de Notícias» tanto desejava e instigou. Nós não somos da Mesa da Misericórdia, a quem as críticas quizeram atingir; não somos mandatários, que a isso no simpede a espinha dorsal que trazemos direita; não somos da Câmara que levantou a questão. Esta neutralidade em que nos encontramos permite-nos assim ventilar o problema e dar-lhe os seus exactos limites, e somos levados a fazê-lo não para defender uma instituição das vilanias com que a quizeram conspurcar, nem atacar outra, mesmo que tenha caído em erro. A Câmara Municipal e o Hospital da Misericórdia, são duas entidades que nos merecem todo o apoio e respeito; a nenhuma queremos atingir, mas tão sòmente informar os nossos prezados leitores da verdade das coisas, integrados, segundo cremos, na função informativa e na defesa da verdade, atributos que cabem a qualquer órgão de imprensa.

A questão foi levantada com absoluta falta de oportunidade, e com não menos falta de justiça, especialmente porque se pretendeu responsabilizar o hospital da Misericórdia por actos que não são da sua competência. Agora que a exaltação passou e a serenidade volta a reinar, até porque os espíritos acalmaram, analizemo-la isentos de paixão e de partidarismos facciosos.

Quando o autor da primeira notícia ventilou o problema, esqueceu-se que a primeira entidade à qual deveriam pedir-se responsabilidaes, eram as Comissões Paroquiais de Assistência presididas pelo Presidente da Junta de Freguesia. Com efeito são estas entidades que conscientemente são chamadas a preen-

(Continua na pág. 5)

NA SUA PASSAGEM PARA O PORTO, *FOI VIBRANTEMENTE ACLAMADO NA MEALHADA* O SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Vitoriosamente saudado pela multidão, que em larga afluência acorreu ao local junto do Posto da Polícia de Viação e Trânsito, o Senhor Presidente da República foi festivamente recebido pelas autoridades locais que o cumprimentaram na sua passagem para o Norte do País.

Eram exactamente 14 horas e 45 minutos, quando Sua Ex.ª que vinha acompanhado pelo Senhor Governador Civil de Aveiro e pelo Chefe da sua Casa Militar Brigadeiro Teixeira Pinto, chegou à entrada da vila, de regresso do Bussaco onde pernoitou, depois de no dia anterior ter visitado o perímetro florestal de Arganil e inaugurado o Museu do Caramulo.

Muito antes da hora da chegada já ali se encontravam as entidades oficiais, elementos representativos das colectividades de todo o concelho com os seus estandartes, muitas crianças das escolas acompanhadas pelos seus professores e muito povo que enchia por completo o largo da confluência da estrada do Luso, com a estrada nacional.

Entre as individualidades presentes, pudemos anotar a presença dos senhores Presidente da Câmara e Vereadores, Dr. Alberto Luxo, Dr. Messias Lopes Luxo, Dr. Francisco Vinga, Dr. Artur Navega Correia, Dr. António Antunes Breda, Dr. Abel Lindo, Párocos de Casal Comba, Luso, Pampilhosa e Ventosa do Bairro, Amadeu Pinto dos Reis Chefe da Secção de Finanças, Engenheiro Luís Nunes, Dr. António Alberto Pinto, Prof. Júlio da Silva Diogo, Prof. Armindo Pega, Prof. Cabral, Prof. Joaquim Leite, Dr. Américo Couto, José Elias Salgueiro Comandante da Legião e muitos outros. O senhor Júlio Machado representava o senhor Provedor da Misericórdia.

À chegada de Sua Ex.ª o Senhor Presidente da República, a multidão levantou-se em aplausos, ao mesmo tempo que sobre o carro eram lançadas pelas crianças das escolas, milhares de pétalas.

(Continua na pág. 3)

BEM PREGA FREI TOMÁS...

Vai muito a caminho do fim, o prazo para o cumprimento integral da determinação da Câmara Municipal que mandou rebocar, caiar ou pintar todas as paredes dos edifícios que confinam com as vias públicas ou que delas se avistam.

Fizemo-nos eco no nosso penúltimo número, da justiça e oportunidade de uma tal postura camarária, pois é certo que grande parte das povoações do nosso concelho ofereciam neste pormenor um aspecto desolador e feio. E isto acontecia — bem o sabemos — não tanto pela magreza da bolsa do agregado familiar, mas por total desleixo, falta de elementar higiene, e até — porque não dizê-lo — por evidente falta de bairrismo.

A Câmara, consciente da situação geográfica do concelho — centro de confluências, sobretudo na época termal, ponto de passagem obrigatório para quantos, portugueses e estrangeiros cruzam o País de Norte a Sul, entendeu dar este ano uma nota de obrigatoriedade e urgência à postura municipal há muito publicada e só agora plenamente efectivada.

O povo, mais por temor das penas a aplicar do que por estímulo próprio, anda em autêntica barafunda a branquear muros e paredes, e as povoações arejadas e brancas começam a mostrar-se outras, mais garridas, mais jovens, mais adonairadas. Muito bem.

Entretanto, há um senão, a lançar mancha negra no quadro. São os muros pertença da Câmara. Uma vergonha. Lembro-me agora do que se passa em Ventosa do Bairro. Logo à entrada da povoação e no

(Continua na pág. 3)

Ruy Minchin Navega

Acompanhado de sua mãe senhora D. Olinda Minchin Navega, partiu no passado dia 21 para o Brasil o senhor Ruy Minchin Navega, nosso dedicado administrador e gerente da Fábrica de Esmaltagem «Minchin», no Porto.

Desejamos-lhe, e a sua mãe, óptima viagem.

«SOL DA BAIRRADA» É O JORNAL DA SUA TERRA
E O DEFENSOR DOS INTERESSES DA NOSSA GENTE.
ASSINE-O E PROPAGUE-O.

PÁGINA DA JUVENTUDE

Abertura

APENAS duas linhas serão necessárias para que expliquemos a razão de ser desta nova epígrafe de «Sol da Bairrada»: esta é a secção da gente nova, é o lugar de que raparigas e rapazes se servirão para as suas manifestações culturais e recreativas.

Todos os jovens que quiserem interessar-se pela poesia, prosa, ciências, etc., podem agora através do jornal da nossa terra manifestar-se escrevendo o seu soneto, a sua novela ou o seu artigo crítico ou descritivo.

Estamos certos de que os jovens mealhadenses nos saberão ajudar neste esforço que fazemos para que se comecem a interessar por assuntos mais transcendentes e que irão proporcionar-lhes um maior desenvolvimento intelectual e moral.

O CANTO DA FONTE

Orações em prece, súplicas em pranto...
Fonte, cessa a melodia do teu canto!

A fonte a desoras
A murmurar
Queixume
Duma noite de luar...
— Porquê tanto azedume,
Porque, ó fonte?
Mas... oiço-te cantar...
Choras ou cantas?
Dizei: que tendes vós, ó águas santas,
Que cantais, que cantais a chorar?!

....

A fonte rumoreja
Qual rumor de medieva igreja:

— Canto de ouvir sonora a minha água
Baixinho, muito manso, como a orar...
Choro de ouvir chorosa a tua mágoa
E ao som da melopeia vou rezar...

... Orações em prece, súplicas em pranto.

AUGUSTO CUNHA PERPÉTUO

RESSURGIMENTO PRIMAVERIL

Primavera!...

Rompe a aurora, é manhã.

No poleiro o galo canta, despertando a natureza do sono da noite.

Por detrás da linha do horizonte o firmamento inunda-se de claridade e a lua, tonta de tanta luz empalidece e desmaia sob os afagos da madrugada.

O sol ridente estende-se carinhosamente num afago... Travessamente o Astro-Rei reflecte-se em cheio nas folhas do meu calendário; com os olhos um pouco semicerrados consigo ver que era este o primeiro dia primaveril.

E, num salto dinâmico, eis que a janela aberta de par em par deixa, então, o sol coar-se sem freios, trazendo consigo os acordes maravilhosos da Natureza novamente adornada. Há uma euforia no espaço, um despertar latente, em tudo quanto nos rodeia.

Abrem-se portas e janelas para receber a visita desta ansiada hóspeda que nos tirará da monotonia onde nos enterrou o inverno.

É ela que entra nos nossos lares pelo cheiro das mimosas que florescem, pelo cântico mais harmonioso dos passarinhos, pelo sol claro, alegre e luminoso que se espreguiça nas corolas das flores, emprestando-lhes vários tons a um tempo.

A Primavera surge; e a Natureza adormecida desperta. Tudo é risonho e lindo. Tudo quanto Deus criou e nos deu, mostra alegria; as árvores envergam as suas vestes de flores e de folhas verdejantes.

O murmúrio da água corrente é substituído pelo chilrear da avezita. E toda a planta que o rigor do inverno não matou, sorri ao Sol entoando nova vida.

Alastram pradarias, desabrocham flores, enramam pomares.

Em tudo há estribilho de canções primaveris, e tudo nos dá a clara sensação que a Primavera é a melhor estação do ano.

As aves de ramo em ramo com os seus trinados e gorgeios, anunciam ao lavrador a chegada da Rainha do campo, e todos a esperam com sorrisos e cantares.

No mato embrenhado das colinas, cantam os grilos, incansáveis, as suas áreas. O zumbido surdo das abelhas tem uma toada mais doce.

Na azinhaga, chia um carro de bois, e nesse ruído há uma certa poesia que se eleva do solo.

Um rouxinol passa, corta a brisa da manhã e apanha o mistério do ar e canta-o.

Os homens passam alegres para o trabalho.

A atmosfera é límpida e sabe bem respirar o perfume das árvores em flor.

Primavera! se nada mais te quiséssemos acrescentar, esta palavra chegaria por si só para desenhar no nosso espírito o quadro de subtil beleza que nos ofereces.

ALGUNS QUE ENTRAM NA VIDA

Completaram o seu curso na Escola do Magistério Primário de Coimbra os nossos amigos e colegas António Lopes Simões de Melo, do Travasso; António da Silva Machado de Casal Comba, e Manuel Jorge Abrantes, da Mealhada.

Alunos brilhantes, agora que entram na vida, dizemos-lhes daqui da nossa página um arraial de parabéns, e damos-lhe uma palavra amiga de felicidades no futuro.

EXAMES

É a palavra que nos amedronta. Frente aos professores, somos à maneira de réus sentados diante do Juiz, com a certeza porém de que desse «tribunal» sairemos maiores.

Neste recanto que queremos seja de todos, estamos alerta por vós, por todos os que hão-de passar os transes difíceis do «julgamento». Que a coragem não vos falte, e o êxito seja o que todos desejamos.

SOB A DIRECÇÃO DE:
JOÃO FERNANDES DUARTE PEGA

TERRAS DA NOSSA TERRA

Casal Comba

Quando a Câmara Municipal mandou colocar paralelipípedos no princípio da estrada do Matadouro à Pedrulha precisou de tirar as lages de um aqueduto que dá passagem para a Quinta de S. Miguel, junto ao edifício do antigo Posto da G. N. R., na Catarrosa.

Sucedeu porém que as ditas lages estão lá fora do sítio de tal modo que um carro não pode utilizar aquela via de acesso para as Caves da Quinta de S. Miguel.

Pedimos à Ex.ma Câmara o favor de remediar aquela entrada, pois há já um ano que tudo está fora do sítio.

— Realiza-se no domingo, 28 de Junho, a festa do S. João na Igreja paroquial. É juiz o Sr. Professor Arménio Martins. Pregará o Rev.º Dr. Manuel da Silva Alexandre, insigne professor do Seminário de Coimbra e um dos directores do «Correio de Coimbra». Abrilhantará a festividade a Banda de Pinheiro de Ázere. A missa solene é às 12 horas, com sermão, saindo em seguida a procissão.

— A povoação precisa de um lavadouro. Não faz sentido que se tenha de ir lavar para o Canedo, povoação da freguesia de Pampilhosa, e que nos fica muito distante.

— Junto do chafariz era necessário que o recinto fosse empedrado. Ali bebem os animais deixando tudo aquilo numa grande imundície. Ali se juntam as mulheres de cântaro na mão à espera de vez para o encherem. Poeira mais água dá... lama. É isto que circunda o chafariz de Casal Comba juntamente com escremento dos bois que ali matam a sede. Pode cair algum prego das ferraduras e o perigo do tétano é iminente.

Já em tempos pedimos providências mas até hoje tudo permanece tal e qual...

Silvã

O povo da Silvã tinha as ruas da povoação em precário estado. Apareceu uma comissão de homens do lugar e ofereceu à Câmara cerca de 18 contos para que as ruas fossem alcatroadas. Fez-se a obra. Porém o alcatrão caiu no pavimento por um... conta-gotas. O povo fez grande sacrifício e bem merece que a Ex.ma Câmara lance por ali os olhos e derrame mais alcatrão, caso contrário dentro em pouco tudo voltará ao estado anterior. Respeite-se a oferta generosa do povo.

A FONTE DA SILVÃ — A única fonte da Silvã tem a torneira partida. Perde-se a água toda e é bem pouca. Há vários meses que a torneira está naquele estado.

Lançamos um apelo à Ex.ma Câmara para que nos remedeie este problema.

É duro viver na Silvã com o calor e uma fonte naquele estado...

Arinhos

O futebol continua a ser entre os nossos rapazes uma grande fonte de atracção. No passado dia 7 do corrente disputou-se no nosso campo um desafio entre a nossa equipa e o Grupo Desportivo da Mealhada, que terminou com um empate a três bolas.

Pelo Sport Benfica e Arinhos alinharam: Floriano; Moreira, Noémio e Alfredo; Marvão e Juvenal; Uswaldo, Parreira, Nuno, Nogueira e Mendes.

Antes

A Antes é uma povoação bela e bem situada, tem ao centro duas árvores bem antigas, que parece enfeitar melhor este lugar.

Foi um belo dia colocado junto de uma destas árvores, um banco, pelo certo, por pessoa de alto valor, mas, o pobre banco desde logo começou a ser um assento para crianças dos 17 anos, que mesmo sentados o arremessavam de lado para lado, contribuindo com isto, que o assento começava por se desmanchar aos poucos; na verdade, isto seria uma falta de conhecimento moral. Havia dias em que era para aqueles, que por infelicidade de males, ou pelo peso dos anos, ali iam repousar um pouco, sendo para estes um sítio óptimo para o seu distraimento.

Agora observei por curiosidade, que já foi expulso o pobre banco do seu posto, depois de tantos tormentos ter passado. Acho bem que seja admitido o banco no mesmo lugar, e que seja para algum, no caso de ensino para todos.

CENTRO RECREATIVO DE ANTES — O centro recreativo deste lugar, deslocou-se a Fermentelos a fim de disputar um jogo, saindo vencedores os locais por 4-3.

A turma do Centro Recreativo da Antes continua a demonstrar técnica no futebol. Esperamos os melhores resultados.

A. L.

Ventosa do Bairro

Cumprindo a postura municipal, os proprietários que possuem prédios urbanos confinantes com a via pública estão a alindá-los, caiando-os e rebocando-os. Depois de todos terem efectuado esta operação, a nossa terra apresentar-se-á mais limpa e mais airosa.

—— Esteve entre nós, num curto dia de visita, o sr. Manuel José da Cunha Neves acompanhado de sua Ex.ma Esposa e filhinhos. São aqui sempre bem-vindos, pois a sua permanência durante alguns anos nesta terra, deixou bem vincada a sua passagem. Temos saudade da presença da sr.ª D. Maria Rozalina na nossa escola e sobretudo da sua acção evangelizadora no meio das nossas crianças que sem auxílio e carinho de seus superiores se encaminham mal para a vida.

—— Regressaram do Estado da Índia onde serviram o exército português, os dois valorosos rapazes que há três anos ali se encontravam. À sua chegada, houve festa de recepção e o povo manifestou-se em regozijo pelo regresso. Desejamos-lhes muitas felicidades.

—— Os estudantes da nossa terra preparam-se afanosamente para os exames. Pelas suas caras se vê que já chegaram as «cólicas».

—— Comemorando a «Semana do Ultramar» as senhoras Professoras organizaram umas sessões de estudo sobre aquelas nossas províncias ultramarinas, tendo usado da palavra o senhor Manuel Moreira Diniz que durante largos anos viveu em África.

—— No passado dia 21, domingo, morreu afogado no rio o senhor Viriato dos Santos Louro. Triste exemplo, pois a vítima regressava do trabalho que sem escrúpulos continua a fazer-se ao domingo. Que todos ponham aqui os olhos.

Mala

Há cerca de dois meses foi à Câmara Municipal uma comissão de cerca de 40 homens deste lugar e da Lendiosa a pedir providências para um caminho camarário que foi vedado por um particular junto à ponte de Mala.

O Sr. Presidente prometeu ir ver o local e resolver o problema. Até hoje o povo está sem poder utilizar o dito caminho e o transtorno é enorme. Para se ir de Mala ou Lendiosa para a Malaposta tem de se ir à volta ao Carqueijo.

O povo está desgostoso — e com razão — pela demora da resolução deste caso.

Prometer resolver é fácil... resolver, exige decisão firme.

— Fez-se a devoção do Mês de Maria na capela do lugar e faz-se igualmente o mês do Sagrado Coração de Jesus. Têm comparecido bastantes crianças à roda do altar a rezar e a entoar cânticos de louvor ao Altíssimo.

Compre o seu calçado na Sapataria

Américo Ribeiro

A casa que lhe assegura inteira honestidade.

A sapataria Ribeiro é a que melhor serve.

ÍLHAVO

Na sua passagem para o Porto, foi vibrantemente aclamado na MEALHADA o Sr. Presidente da República

(Continuado da pág. 1)

Ao som do Hino Nacional executado pela Banda de Pampilhosa, o Senhor Presidente desceu por curto momento do automóvel e depois de lhe ter sido oferecido um bonito ramo de cravos, foi cumprimentado por todas as entidades presentes, tendo para todos um gesto de sorriso agradecido.

Num gesto que tem o seu cunho de originalidade, o senhor José Celas, proprietário do Restaurante «Boa Viagem», ofereceu ao Senhor Almirante Américo Tomás um leitão devidamente condicionado, gentileza que o Supremo Magistrado da Nação sublinhou com um sincero «obrigado» não sem ter expressado a surpresa da oferta.

As Corporações dos Bombeiros da Mealhada e Pampilhosa, prestaram a continência, enquanto o Senhor Dr. António Antunes Breda em nome da União Nacional proferia umas curtas palavras de saudação. Embora acorrentados pela multidão que se comprimia para ver bem de perto Sua Ex.ª, ainda ouvimos desse curto discurso as seguintes palavras: «Em meu nome e em nome da Comissão Concelhia da União Nacional, tenho a subida honra de apresentar a V. Ex.ª Senhor Almirante Américo Tomás, Venerando e Augusto Chefe do Estado, as mais respeitosas e calorosas saudações, fazendo os mais ardentes votos pela felicidade desta viagem, na sua primeira visita à heróica e nobre cidade do Porto e à histórica e fidelíssima Braga».

O Senhor Almirante Américo Tomás, agradeceu as palavras proferidas e depois de se ter despedido das entidades presentes reentrou novamente no carro presidencial, que escoltado por um esquadrão de motociclistas da P. V. T. o havia de conduzir à capital nortenha.

A Mealhada, com esta espontânea manifestação de simpatia ao Supremo Representante da Nação Portuguesa, mostrou o seu arreigado sentimento de nacionalismo. Sua Ex.ª que retirou entre vivas e aplausos da multidão, há-de guardar por muito tempo a recordação deste rápido encontro com o povo da Mealhada.

BEM PREGA FREI TOMÁS...

(Continuado da 1.ª pág.)

largo do chafariz, a emoldurar um bonito e artístico cruzeiro com notável valor arqueológico, existem uns muros, sombreados de plátanos, os quais servem de suporte a terrenos diversamente planificados. Pois enquanto os habitantes vizinhos e fronteiriços ao referido largo se esmeram por cumprir a determinação municipal, a Câmara mantém os referidos muros, desmantelados, sujos e em péssimo estado. Desta incongruência, ressaltam os clamores e as formais decisões de que «enquanto a Câmara não mandar arranjar o que lhe pertence, nós não caiamos o que é nosso».

Lógica rude, mas lógica da mais clara. À Câmara compete dar o exemplo, ser a primeira. Senão o povo dirá sempre com maior razão — *Bem prega Frei Tomás...*

E nós, por nossa parte, estamos com eles. Comece a Câmara por cumprir para que o seu exemplo seja também um incentivo.

O homem da taberna

(Continuado da 1.ª pág.)

sam de asquerosíssimas obscenidades, que é geralmente a única coisa que sabem e entendem. Ali dissipam em fumo de tabaco o que era necessário para vestir a família sempre andrajosa; ali gastam em copos de vinho o que é necessário à mulher e aos filhos; ali se apaixonam também pelo jogo, e perdendo a féria da semana, claro está que também desejam, como remédio dos seus males, o saque, a pilhagem e divisão social dos bens.

Nenhum jovem habituado à taberna é bom filho. Nenhum pai de família apaixonado pela taberna é bom esposo e nenhum parasita da taberna é nem pode ser bom cristão.

Apesar disso, a taberna continua a ser frequentadíssima e funestíssima escola dos nossos dias, e não obstante tudo quanto se tem dito e escrito sobre tão grave problema, as coisas continuam na mesma e o embrutecimento das classes trabalhadoras, a ruina da sua saúde e dos seus, as desordens, as grosserias e o crime, são frutos quotidianos dessa escola sem lei nem vigilância.

Entretanto, mandaram-se fechar aos domingos, as mercearias, e o povo não pode comprar o arroz ou massa para a ceia da casa, mas a taberna com todos os seus vícios continua de portas escancaradas. Há uma lei que manda encerrar as portas às 22 horas, mas sem vigilância policial elas continuam abertas em desafio aos viciados e desprevenidos.

Há que pensar a sério neste magno problema das nossas aldeias. A taberna é, tal como as coisas se encaminham, um terrível flagelo social.

MANUEL DE ALMEIDA

SINAIS

Acordaram magoados, tristonhos e cinzentos
Os sentimentos dos sinos dobrando a finados.

Sinais... pranto de ausência... e partida
Sem regresso...

São as sombras da morte a envolver a vida
De alguém que morreu.

Ergo as mãos... — e oro e peço
À Virgem santa e a Deus
O Céu para quem morreu.

E deixo cair duas lágrimas de pena
No lenço triste dum adeus...

ARMOR PIRES MOTA

A experiência que já tem ou aquela que virá a ter um dia o advertirá de que para comprar seja o que for, não deve deixar-se influenciar apenas pelo preço, mas também pela qualidade dos artigos. A idoneidade do fornecedor é também um factor a considerar.

COMPRE NUMA CASA RESPONSÁVEL

CASA CARMO

FAZENDAS BRANCAS

LANIFÍCIOS E CAMISARIA

Fatos para Homem e Senhora das melhores procedências e aos mais baixos preços.

Praça do Comércio, 95

TELEFONE 22851

COIMBRA

CONTO

QUEM COM DEUS ANDA...

(Continuado do N.º 21)

polo DR. VALDEMAR LUÍS BELCHIOR

O Brasil atravessa uma grave crise económica e aqueles que para lá vão moirejar deparam com dificuldades tremendas. No entanto, o seu filho, rapaz que não teme o trabalho por muito afeito a ele, e gozando boa saúde, pode triunfar. Estou certo, mesmo, de que assim será. De resto, — e isto é importante — você tem muitos filhos e pouco para lhes deixar. Acresce que, embora o João seja o mais velho, a sua ausência não o prejudicará nos trabalhos do campo. Para isso tem o Manuel, ainda, os outros rapazes e, para ajuda da mãe e alguma volta com o gado, lá estão as raparigas.»

E depois de nova e ligeira reflexão: — «Sim, Manuel, deixe ir o rapaz. Temos tudo a esperar dele e ele há-de cumprir. Venha pelo dinheiro daqui a dois dias e, como já lhe disse, não se preocupe quanto ao pagamento. E, no tocante às garantias de que me falou, não se pensa nisso pois basta-me a sua palavra honrada.»

De lágrimas nos olhos, quase sem poder articular uma palavra, tal a emoção que dele se apoderara, o Manuel apertou demoradamente a mão que lhe era estendida e lá se foi à vida.

Ao chegar a casa contou o que se tinha passado, não ocultou as reticências do «brasileiro», mas disse, também, que ele próprio acabara por achar bem o projecto do João em quem depositava as melhores esperanças.

Este, como é óbvio, ficou radiante. A sua perseverança vencera, já, duas grandes barreiras: a resistência do pai ao seu projecto e a obtenção do empréstimo sem o qual nada era possível.

Mas, — coisa curiosa! — a mãe, que sempre estivera com ele na ideia que o dominava, não mostrou qualquer alegria, nem aquela que devia sentir no momento em que o filho via a possibilidade de dar o passo que tanto almejava.

Bem percebeu o marido o que se passava, mas não se deu por achado e nada disse diante dos filhos. A hora era de alegria. Para quê toldá-la. Só mais tarde, quando acabada a ceia se foram deitar, e eles ficaram sós, foi que lhe disse, meio sorridente, meio irónico: — «Então, Maria, parece que não ficaste contente! Pois não era isto o que «vocês» queriam?

A pobre mulher não resistiu, então. As lágrimas saltaram-lhe, chorando desabaladamente. O esforço que fizera até esse momento para se dominar, para se não trair, acabava por vencê-la. Não era possível aguentar-se mais. E desabafou aquilo que não surpreendia o seu Manuel que bem a conhecia.

Na verdade, ela entendera não tolher a vontade do filho. Via-o tão decidido, tão confiante, sabia-o tão capaz de trabalhar com os mais trabalhadores, reconhecia quanto ele poderia conseguir, se a sorte o não abandonasse, que entendeu ser seu dever, se não incitá-lo, pelo menos não lhe pôr entraves.

Claro que só ela sabia quão dolorosa lhe seria a separação e nem sabia mesmo se teria forças para suportá-la, mas tudo faria para não o prejudicar. Tinha confiança nele porque o conhecia bem e, assim, se tantos tinham vencido, porque não havia ele de vencer também, ele o seu filho querido que tanto lhe custara a criar!?

Que ele fosse, portanto; o seu coração de mãe impunha-lhe esse sacrifício e ela aceitava-o corajosamente.

Mas havia mais. No seu egoismo de não querer separar-se do filho, ela acalentava, lá muito no íntimo, a ideia de que o projecto podia não ter viabilidade e, assim, que fosse o João o primeiro a aceitar de boa mente o insucesso, conformando-se com o inevitável.

Quer dizer: não contrariava o filho porque este tinha o direito de escolher o caminho a percorrer, mas aceitava, também com alegria, a certeza de que ele não dexaria a casa paterna.

Correram as lágrimas. Desabafaram os dois e, no dia seguinte, não os dominou outra ideia que não fosse a de preparar com todo o cuidado a partida do filho.

E os passos deram-se. Diligenciou-se obter a carta de chamada, tratou-se do «enxoval» e, quando aquela chegou, pensou-se na passagem.

Um belo dia, finalmente, a viagem tinha dia marcado.

A partir de então, a Maria parecia outra. Só o marido, sentinela vigilante, e que sabia bem com quem lidava, sentia aquele decair lento, aquele definhar constante.

Quantas vezes, de noite, ele tinha de dizer-lhe entre repreensivo e contristado: — «Ó mulher, valha-te Deus! Isto não pode ser. Os trabalhos são dobrados e repouso é coisa que tu não conheces». E, desejando acalmá-la, lembrava-lhe que ainda era tempo de evitar a ida do filho.

Mas a reacção dela era pronta: que não, que o deixasse partir como era vontade dele. Deus teria piedade dela.

Os últimos dias antes do marcado para o embarque foram-lhe extremamente penosos. A todo o momento receava que lhe faltassem as forças para aguentar tão dura prova. Era sempre com os olhos marejados de lágrimas que orientava ou fazia o que se tornava indispensável.

Havia naquela casa qualquer coisa de soturno. O próprio João que bem via o que se passava, chegou a pensar em desistir. Custava-lhe o golpe que vibrava na mãe e, sobretudo, receava-lhe as consequências.

E, assim, um dia que estava só com o pai fez-lhe ver que talvez fosse mais acertado ficar.

Também em Portugal ele podia, à força de trabalho, este ou aquele, assegurar o seu futuro. Se não fosse melhor, seria pior. O que era preciso era viver «livre das vergonhas do mundo».

Pois não tinha ele o exemplo dos seus próprios pais que, quando se casaram, pouco ou nada possuíam, e que já iam com seis filhos a quem nunca faltara o indispensável?

— «Sim, meu pai. Eu julgo melhor abandonar tal ideia. Não me movia a ambição, bem o sabe, mas eu não quero tentar a Deus. Dá-se tudo por findo e não se pensa mais nisso».

Dizia isto, e dizia-o sinceramente, mas a verdade é que o dizia com mágoa. E foi, até por esse motivo, talvez, que o pai não aprovou o que ouvira.

«Não, agora entendo que é tarde para desistires. Até para a tua mãe seria um desgosto. Ela orgulha-se de ti, da tua vontade firme, da tua perseverança, do teu querer inquebrantável e o teu gesto, agora, seria para ela um gesto de renúncia, de fraqueza. Não, agora não, meu filho, Tu hás-de vencer.»

Uma fonte de «mergulho»!

Existe nas Quintas de Mala e é a única que a povoação tem. O povo tem reclamado e o seu clamor não é atendido.

Bastava que se canalizasse a água para cerca de 40 metros mais abaixo e a fonte das Quintas de Mala ficaria decente.

A despesa ficaria em cerca de 2.500$00 — segundo informações do Sr. Engenheiro da Câmara Municipal. O povo promete ajudar, abrindo a vala para a canalização. Já abordámos aqui a necessidade da obra. No entanto os dias passam e o povo está cada vez mais inconformado.

Beber água daquela fonte é uma tortura.

CONTRASTES...

Procurou-nos há tempos o nosso assinante Sr. Simões Ferrenha, zeloso funcionário da Junta Nacional do Vinho, na Mealhada, para nos entregar 20$00 para as crianças órfãs do Carqueijo, cuja desdita o nosso jornal anunciou.

Há dias um senhor engravatado a quem enviávamos o jornal, há já 4 ou 5 números, devolveu-nos o jornal. Está no seu direito de não querer assiná-lo. O que não está bem é ter aceitado quatro números e ao fim devolver o quinto sem pagar nenhum deles.

A vida é toda feita de contrastes. Há quem deixe de pensar em si para lembrar as necessidades dos outros. Há os que querem ver progresso em todos os sectores e para isso se sacrificam, enquanto que outros buscam avaramente o seu bem sem lhes importar o bem comum.

Agradecemos ao Sr. Simões Ferreira o seu contributo para suavizar a amargura das inditosas crianças.

Alô! Alô!
Aqui Mealhada, em frente ao mercado
Manuel Alves da Cruz
Motorizadas Sachs e Zundap
Bicicletas e acessórios
TUDO MAIS BARATO

Casa Santa Isabel
Artigos religiosos
Paramentaria
Imagens
Batinas Eclesiásticas, etc.
Avenida Sá da Bandeira, 10
COIMBRA

Valdemar Luís Belchior
ADVOGADO
MEALHADA

Aviário "Casa do Areal"
ANTES — MEALHADA
Vende as mais seleccionadas galinhas das raças:
PLYMOUTH BARRED ROCK
NEW-HAMPSHIRE
WYANDOTTE BRANCA
WHITE ROCK
Vende também **ovos para incubação**
assim como **pintos do dia**
Porcos seleccionados de pura raça **LARGE WHITE**
Façam os seus pedidos pelo telefone:
MEALHADA 53

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
*
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, FAÇAM AS
SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA.
*
Peçam sempre a Marca **«MINCHIN»**

JOSÉ MARIA PENETRA
(Casa fundada em 1920)
MERCEARIAS — CEREAIS — FARINHAS — MIUDEZAS
(Com entregas ao domicílio)
LIVROS NOVOS, ARTIGOS ESCOLARES E DE ESCRITÓRIO
Depositário da MOBIL OIL PORTUGUESA
(Óleos — Gasolina — Gasóleo — Petróleo)
Agente dos Pneus e Câmaras d'Ar
DUNLOP — MICHELIN — MABOR
Armazenista das linhas para coser da
COMPANHIA DE LINHA COATS & CLARK, L.da
Correspondentes dos Bancos
ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
e JOSÉ HENRIQUES TOTTA
MEALHADA — Tel. 31

A quem competem as responsabilidades?

(Continuado da pág. 1)

cher a ficha de internamento dos doentes, e chamadas a fazê-lo com objectividade, procurando tanto quanto possível certificar-se dos reais valores dos pretendentes, informando com perfeita exactidão das possibilidades financeiras do doente ou dos seus familiares.

E não basta referir as possibilidades do assistido, pois conforme determina o art. 1.º do Decreto-Lei 39.805, nele se estatua descriminadamente a quem cabe essa responsabilidade. Segundo o citado decreto a responsabilidade pelos encargos de assistência prestada nos hospitais centrais, regionais e sub-regionais atribui-se pela ordem seguinte:

1.º) Aos próprios assistidos, ou se forem menores sujeitos ao pátrio poder, a seus pais.

2.º) Ao cônjuge e aos parentes sujeitos à obrigação de alimentos mencionados nos artigos 172.º a 175.º do Código Civil.

3.º) Aos municípios em relação aos assistidos indigentes e pobres com domicílio de socorro nos respectivos concelhos.

4.º) Às instituições que houverem prestado a assistência, pelos seus fundos e receitas.

Entretanto, se à Câmara não merecerem crédito as informações prestadas na ficha de internamento, passada pelas Juntas, fica ela na liberdade de, por intermédio da Comissão Municipal de Assistência, mandar proceder a novo inquérito. À Câmara e só a ela compete depois, em operação subsequente, determinar qual o escalão em que o doente deve ser incardinado, e mediante esse escalonamento será feita a devida capitação com as percentagens que ao doente ou familiares competem nas despesas de internamento.

Em face do que fica dito, a Câmara é, por determinação do mesmo citado Decreto-Lei n.º 39.805, o juiz supremo e único das responsabilidades que impendem sobre a sua quota parte nas despesas do internamento de doentes pobres.

No dia 9 de Maio passado, quando nos Paços do Concelho foi empossada a nova Comissão Municipal de Assistência, o senhor Presidente da Câmara levantou o seu grito de espanto pelo largo dispêndio que o internamento de doentes pobres estava a afectar o erário municipal que segundo referiu era de 52.000$00 nos primeiros 4 meses do corrente ano. Posta a questão, todos os presentes foram de acordo que era necessário enfrentar o problema e foram dadas ao senhor Presidente da Câmara medidas para o resolver, solicitando às Juntas de Freguesia o maior cuidado no preenchimento das fichas. Parecia portanto que, posto a quem de direito o problema, e de lhe ter sido prometido que as entidades responsáveis iriam dar à questão a solução adequada, nada mais era necessário do que aguardar. Porque motivo se veio então para público com a notícia em insinuações que o público unânimemente julgou tendenciosas? Houve intuito em ferir o Hospital da Misericórdia atribuindo-lhe responsabilidades que não tem?

Mais. Pelo parágrafo 1.º do art. 8.º do citado Decreto, o montante da responsabilidade da Câmara quanto ao internamento de doentes pobres e indigentes no hospital sub-regional é de 20% da diária estabelecida, diária que, segundo o mesmo ecreto, é de 30$00.

Isto sem prejuízo da faculdade que a Câmara mantém de conceder subsídios ao abrigo do disposto no n.º 41 do art. 51.º do Código Administrativo.

Por contrato verbal estabelecido entre a Câmara e a Misericórdia, aquela concedeu a esta o subsídio de 12.000$00, no ano de 1958. Ora a importância do internamento de doentes pobres sobre os quais a Câmara tinha responsabilidades perante a Misericórdia, era de 19.699$50. Por aqui se vê que à Misericórdia a Câmara ainda ficou devendo 7.699$50, despesa que o Hospital suportou sòzinho.

Não é portanto de se lhe fazer justiça, antes de lhe atirarem pedras?

Na mesma notícia publicada no «Jornal de Notícias» de 13 de Maio diz-se textualmente o seguinte: «Há na sede do concelho uma parteira municipal diplomada que pode e deve prestar serviço da sua especialidade às parturientes pobres, quer no hospital quer no seu domicílio — e sem remuneração».

Em ofício da Direcção Geral de Assistência datado de 9 de Julho de 1957 dirigido a determinado Governador Civil em resposta a uma consulta de uma Câmara Municipal do País, foi dito que se existe no hospital local serviço de obstetrícia, a Câmara deverá anunciar pùblicamente e fazer saber aos hospitais da especialidade de Lisboa e Coimbra, que não se responsabilizará pelos encargos com o internamento de grávidas que residam no próprio concelho, salvo quando se prove que acidentalmente se encontravam naquelas cidades ou que nelas passaram a residir por tempo inferior ao necessário para que se opere a transferência do domicílio de socorro.

Não se verificando a hipótese referida isto é, não havendo no hospital local o aludido serviço, deverá a Câmara promover a sua criação e adequado apetrechamento, concedendo designadamente, o auxílio financeiro que o uso da faculdade prevista no art. 22.º do citado Decreto-Lei n.º 39.805 torne possível. Caso esta solução não se julgue viável, poderá optar-se pela criação do lugar de parteira municipal, de modo a obstar ao recurso de serviços de maternidade estranhos ao concelho.

Ora no concelho existe uma parteira municipal; no hospital existe um aposento suficientemente apetrechado exclusivamente reservado a grávidas. Porque consente a Câmara que a fuga se dê para outros hospitais? Só a ela se devem pedir responsabilidades, pois o citado ofício é claro quando estabelece que a Câmara não deverá responsabilizar-se pelas despesas de internamento de parturientes pobres em hospitais estranhos.

Verifique-se com ajuizado critério a letra da lei e cumpra-se como se deve. Ou a ventilação do problema resulta do desconhecimento da lei?

«Sol da Bairrada»

TABELA DE PREÇOS

Assinatura anual

Continente e Ilhas	20$00
Ultramar, Espanha e Brasil	40$00
Outros países	50$00
Por avião	120$00

N. B. — A cobrança, quando feita pelo correio é acrescida da respectiva despesa.

Anúncios

1 página	600$00
1/2 página	325$00
1/4 página	175$00
1/8 página	90$00
1/16 página	50$00
1/32 página	27$50
1/61 página	15$00

Descontos

De 5 a 10	10%
De 10 a 20	15%

Anedotas

NUM CAFÉ

Uma senhora, gorda e anafada, passa os dias inteiros num café a ver quem entra e quem sai, desafiando calmamente os olhares críticos dos fregueses. Um dia, em conversa com a proprietária do café:

— Tenho uma raiva a esta gente que não trabalha!...

★

NUM FUTURO MAIS OU MENOS PRÓXIMO

Num jornal diário publicou-se o seguinte anúncio: «Um aparelho de televisão e um aparelho de rádio, tudo por 3.000$00».

Um freguês, depois de admirar os dois aparelhos:

— Quanto custa o aparelho de televisão?

— 3.000$00.

— E o aparelho de rádio?

— É de graça.

— Então hoje levo só o aparelho de rádio!...

Alípio Lopes Neves

MEALHADA

Com móveis, ferragens, louças e vidros em obras e a cortar, tintas e vernizes. Adubos da Companhia União Fabril e artigos funerários.

Máquinas de costura «Borletti», Bicicletas motorizadas H. M. W., Motores de rega, Armas de caça e todos os acessórios para caçadores.

LOURENÇO

CABELEIREIRO

25 anos de prática em *Lisboa*, encontra-se fixo na *Mealhada*, ao dispor das Ex.mas Senhoras.

Horário das Missas no Concelho

SILVÃ — 8,30 horas.
LUSO — 8,30 e 11.
VENTOSA — 9.
MEALHADA — 10.
ANTES — 10,30.
PAMPILHOSA — 10,30.
BARCOUÇO — 11.
LAGARTEIRA — 11.
CASAL COMBA — 12.
VACARIÇA — 12.

PRECISA DE UM AUTOMÓVEL DE ALUGUER?

Telefone para o n.º 130

Praça de Automóveis

MEALHADA

Venda de Propriedade

Vende-se uma vinha, com direito a metade de um poço, no sítio do Campo Redondo (ALQUEVE), com a área aproximada de 6.500.m².

Quem pretender comprar, dirija-se a

António Pêga — MEALHADA.

Padaria

Trespassa-se a Padaria Curiense, da Curia, de Joaquim Eusébio Dias Pereira, por motivo de retirada para o estrangeiro.

Tratar na mesma com Osvaldo Moreira Mendes. Telef. 229.

A fala e a acção de um médico

(Continuado da pág. 6)

mim. São horas da missa do domingo, a não ser, evidentemente, que nesse momento surja um desastre, um ataque repentino, qualquer coisa que necessite urgentemente da presença do médico. Fora disso, ao domingo toda a gente sabe que à hora da missa estou na igreja.

— Faltam-nos muitos católicos assim, Senhor Doutor.

— Sabe, eu venho de uma época diferente da nossa. Venho de uma época em que o dizermo-nos católicos era uma temeridade. A sociedade minada então por infiltrações maçónicas não tolerava as nossas convicções, e aqueles que, como eu, tinham formado o seu espírito à sombra do catolicismo, tiveram de encouraçar-se fortemente para, resistindo aos embates dos inimigos, serem arautos destemidos da Igreja. Quem era católico era-o na verdade.

— Hoje os nossos católicos são mais comodistas, atalhámos.

— Não é bem, sabe. Hoje não se vê, na maior parte dos cristãos, uma vida séria, consciente, convicta. O catolicismo para muitos é uma «carcassa» que se põe e tira conforme as circunstâncias. Hoje quase não temos campos extremados. Os de lá organizam-se e lutam, embora escondidamente. Nós os de cá andamos em atitude amorfa, sem vitalidade, dispersos e desagregados.

Por exemplo. O senhor sabe que hoje em Portugal o comunismo organizado é um facto.

Todos sabemos, e apregoa-se para aí à boca cheia, que ele é o inimigo número um da civilização cristã, que destroe lares, arruina a família, conspurca o amor, nega Deus, desfaz a Pátria. Todavia, diga-me, que se tem feito para o combater? Ao menos da parte dos nossos leigos católicos?

— É verdade, senhor Doutor. Ainda não nos apercebemos que o perigo é real e bem ameaçados.

— Mas eu quando falo em combate ao comunismo, não me refiro à luta com ele mesmo, refiro-me — e prego muitas vezes — à luta directa, isto é, à cristianização das consciências, à implantação no meio da sociedade dos altos princípios do catolicismo. Eu desejaria que para todos os que se dizem católicos, o catolicismo fosse uma autêntica seiva vivificante na vida particular e social de cada um deles.

Dou-lhe até um exemplo. Aqui bem perto de uma fábrica de serração viviam exclusivamente 6 pessoas, das quais só uma trabalhava — o marido. Pobrezitos, sempre que algum dos garotos adoecia com gripe vulgar ou com o costumado sarampo, lá ia eu à choupana do meu pobre. A mulher que nos poucos momentos vagos se entretinha a cuidar da pequena horta que trazia à renda, esperava-me à porta para me antecipar no conhecimento da doença do seu filhinho e me recomendar com insistência que se fosse possível curá-lo com umas águas de ervas caseiras, que a não mandasse para a farmácia pois o marido só ganhava 19$00 por dia e deles tinham de comer e vestir todos os da casa.

Ora o dono da dita fábrica de serração era um dos que todos os domingos se encontrava comigo a palestrar um pouco, no fim da missa.

Mandei os filhos sós para casa, e num desses domingos, desviei a minha rota normal e acompanhei o meu amigo Aníbal Valente. Falámos em muita coisa e também abordámos o caso dos salários dos empregados da sua empresa. Para ele, o salário era correspondente à produção do operário. Para mim o salário devia ser correspondente às necessidades do agregado familiar. Aduzi, como você pode calcular, as melhores razões e folheei-lhe de cor algumas páginas de Leão XIII. Quando, passados dois meses, tive de voltar a casa do meu doente pobre, a mulher veio ao meu encontro a abraçar-me de alegria, porque o marido tinha sido aumentado na fábrica.

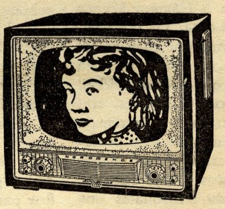
(Continua)

Precisa de artigos de carpintaria?
Necessita mobilar a sua casa?
O luto caiu-lhe em casa?

Procure — FLORINDO MORAIS PEREIRA

Com carpintaria, marcenaria e artigos funerários

VENTOSA DO BAIRRO — Telef. 955 — MEALHADA



NORDMEND

Televisão Rádio

O Máximo em Técnica, imagem e Som

NORDMEND

O FUTURO NO PRESENTE

À VENDA NO AGENTE
JERÓNIMO DUARTE SARAIVA

Telef. 88 — Apartado 12 Mealhada

VARANDA

Naquele dia chuvoso, de intempéries estranhas, a cabana onde o pobre se alojava com a mulher e oito filhos, era um lodaçal.

A um canto, já esfumada, armada em tijolos desalinhados, a lareira. Uma panela de ferro e uma tijela de barro vermelho donde todos comem, eram os únicos utensílios de que dispunha a mulher para dar de comer aos filhos.

A choupana é de telha vã, e feita de tábuas por cujas frestas o vento sopra e entra despiedadamente a enregelar os corpitos franzinos que a fome não deixou desenvolver.

Nessa noite, fomos companheiros da tragédia. Havia uma semana que o marido não ganhava, porque a chuva que caía não lhe consentiu o trabalho nos campos encharcados.

O filho mais velho, alto e magro como estaca de videira, de olheiras fundas e rosto de penugem à vista, tinha sido naquela semana o único que com o magro ordenado de 18$00 diários havia aguentado as dez bocas que ali se albergavam. O dono da fábrica onde o Jorge era empregado, à vista de tanta penúria, mandou por ele um feixe de cavacas que o moço transportou aos ombros para casa.

Quando entrei na choupana, recebido pelos mais novitos em saltos de alegria infinda — sabiam que naquela noite havia rebuçados à mesa — o clarão vermelho das cavacas a arder inundava de luz a frágil habitação. E logo a mãe, ressequida das torturas pelos filhos e pelo marido, quase se veio abraçar a mim, porque o feixe das cavacas tinha amenizado naquela noite a escuridão habitual. Quando os pequenitos à minha volta faziam coro de algazarra pela alegria da visita, a porta da cabana rangeu, e todos os olhos se volveram para ela. Era o pai que chegava, ronceiro, meditabundo, resmungador e quesilento. Na taberna, donde voltava, o jogo correra-lhe mal e ia havendo pancadaria, já que os insultos e palavrões eram nesses comícios coisa habitual.

Surpreendido pela visita, o nosso homem còrou de vergonha, mas a taberna era para ele uma armadilha.

O brilho do clarão das cavacas a arder, empalideceu com a surpresa.

Terrível contraste!...

M. A.

ANOMALIAS

na sede de energia eléctrica em Casal Comba e Vimieira

Em Casal Comba e Vimieira encontram-se fios bambos, que se cruzam fàcilmente provocando aumento substancial de corrente numa fase e diminuição noutra. Ainda no dia 13 de Junho se verificou esse fenómeno de cruzamento de fios e aumento de corrente e assim estiveram, desde a tarde do dia 13 até ao dia 15.

Em Casal Comba e Vimieira numa fase a luz estava intensíssima e na outra era tão fraca que nem os rádios tocavam.

Ao Sr. António Lindo da Cruz ardeu-lhe a 3.ª lâmpada fluorescente e lá se foram mais 80$00. Sim, foi a 3.ª lâmpada porque a 1.ª e a 2.ª queimaram-se em 17 de Março, naquele célebre dia em que se queimou igualmente o amplificador do relógio da Igreja (que custou cerca de 4.000$00!); quatro lâmpadas ao Sr. António Augusto Correia; um rádio ao Sr. Joaquim da Silva Pires e outros prejuízos mais, que agora não importa enumerar.

Mas o cruzamento destes fios em 17 de Março foi produto de muita negligência da parte de funcionários da Câmara Municipal. Senão vejamos:

Em 13 ou 14 de Outubro de 1958 o Sr. José Gonçalves, de Casal Comba, requereu à Câmara licença para alterar a sua casa. Os fios eléctricos que passavam por cima foram escorados. A escora assentava numa serventia. Logo que a obra findou, disse-nos o Sr. José Gonçalves, «fui à Câmara pedir para retirarem a escora e colocarem os fios no postalete. Falei ao Secretário da Câmara, Sr. José dos Santos Carlos Ribeiro, e várias vezes ao funcionário dos serviços eléctricos, Sr. Manuel Ferreira Gomes («Manuel Adão»).»

Isto em Outubro. Pois em 17 de Março de 1959 tudo estava inalterável.

Passou um carro na serventia, os fios caíram sobre o telhado e, como era de esperar, entrelaçaram-se. Resultado: a luz ficou altíssima numa fase e mínima noutra.

Lá se foram as duas lâmpadas fluorescentes do Sr. António Lindo, da Vimieira; lá se foi o amplificador da Igreja, lá se foi o rádio do Sr. Joaquim Pires mais as lâmpadas do Sr. António Augusto Correia; lá se foram os rádios do Sr. Joaquim Alves Ferreira e Manuel da Silva Breda; lá foi mais uma lâmpada fluorescente desta vez ao Sr. Armando Fernandes Inácio, etc.

Ao outro dia veio um funcionário separar os fios ao telhado do Sr. José Gonçalves e a luz voltou ao normal.

No entanto (é o cúmulo da negligência!) os fios continuaram estendidos por sobre o telhado desde 17 de Março até... 30 de Maio!

Só nessa data é que o funcionário se resolveu a passar os fios para o postalete.

Diz o Sr. José Gonçalves que em tempos de chuva não podia encostar-se às paredes da casa, pois o choque era inevitável.

E este homem, chefe de família, tem 3 filhos de 7, 5 e 1 ano de idade.

Ora imaginem os nossos leitores o sobressalto dos pais destes inocentes!

— Há por aí postes sem isoladores,. Dizem-nos os trabalhadores agrícolas que em algumas propriedades se se põe a mão no poste é choque certo.

— Na Vimieira, para evitar o frequente cruzamento dos fios, um senhor amarrou um arame a uma pedra e pendurou o arame num dos fios para assim evitar o cruzamento e a inevitável falta de luz.

A lembrança é original... mas inteligente!

— Para evitar mais prejuízos um proprietário de Casal Comba comprou um rádio de pilhas por não confiar no fornecimento de energia.

— Há fios tão baixos que ao erguer o farpão o agricultor tem de estar com cuidado para não tocar nos fios que sobrevoam os campos.

— Há contadores que não estão selados...

Para tudo isto pedimos rigoroso inquérito.

VENDE-SE

Propriedades que foram de Alfredo Couceiro Baptista.

Trata: Ernesto Sucena — Borralha — Águeda.

PELA VILA

INAUGURAÇÕES

Foram inaugurados, no passado dia 20, as novas instalações da rede eléctrica para a zona de Sernadelo, melhoramento este há muito desejado pelos habitantes daquela zona.

Com este trabalho muito beneficiou a rede da vila e os seus habitantes. Segundo informação que nos foi dada, em breve será a rua principal da vila dotada com novo sistema de iluminação que a porá a par das melhores iluminações conhecidas.

TESOURARIA DA FAZENDA PÚBLICA

Durante o próximo mês de Julho encontra-se em cobrança na Tesouraria da Fazenda Pública deste concelho o imposto complementar respeitante ao corrente ano.

FALECIMENTOS

Faleceram neste concelho: Vasco Figueiredo de Sá, de 3 anos de idade, de Pampilhosa; Luisa da Cruz, de 85 anos, do Cardal; Alice Pinto da Silva, de 3 anos, de Carqueijo; Maria Elisa da Cruz Cerveira, de 10 anos, de Carreira.

TRATAMENTOS DE URGÊNCIA

Foram ao «banco» do Hospital desta vila os seguintes sinistrados: Arnaldo de Sousa Alves, de Casal Comba; Amílcar de Carvalho, de Antes; Joaquim Conceição Duarte, de Vimieira; Eugénia Maria Ferreira, de Mealhada; Mário Gomes Mesquita, de Antes; António dos Santos, de Mealhada; Horácio da Cunha Semedo, de Pedrulha; José Alves Rosa, de Canedo; Humberto Martinho Neves da Silva, do Travasso.

LADRÕES

que precisam ser descobertos

Numa das terras do concelho, há umas semanas a esta parte, que um bando de larápios vem fazendo farta colheita. É uma noite, e outra e outra, e perante a inactividade da polícia continuam na sua faina maligna. Devem ser de poucos escrúpulos na boca, pois tanto lhes serve a galinha ou frango — carnes tenras, recomendadas para cura de doentes, como o porco, carne rançosa e de salmoura.

A população anda em sobressalto e já não encontra trancas para segurar as portas, pois os famigerados assaltantes até se servem das fendas abertas nos telhados para penetrar nas casas.

Chamamos a atenção do senhor Comandante da Guarda para pôr cobro a este desaforo a bem do sossego dos povos e castigo dos malfeitores.

Semana do Ultramar

na Escola do Carqueijo

No dia 5 de Junho realizou-se na Escola Mista do Carqueijo uma sessão comemorativa da Semana do Ultramar.

Assistiram os alunos, as Ex.mas Professoras, D. Ludovina Ferreira Marques e D. Maria do Nascimento e o Rev.º P.e Ferreira Dias, Pároco da freguesia.

Falou em primeiro lugar a Sr.ª Ludovina Ferreira Marques lembrando o esforço dos nossos antepassados por um «Portugal maior» e procurando incutir no espírito dos presentes o amor às províncias ultramarinas.

Por último dissertou o Rev. P.e Ferreira Dias sobre o «Espírito Comunitário do Império Português». Por fim as crianças entoaram canções patrióticas e a sessão encerrou-se com o Hino Nacional entoado por todos os presentes.

Depoimentos e testemunhas...

A fala e a acção de um médico

por M. A.

O Senhor Doutor X é médico em determinada aldeia. Profissionalmente competente, é de uma rara dedicação pelos seus doentes. Para ele não há horários, nem consultas marcadas. O consultório que todos os dias de manhã está coalhado de gente, é autêntico formigueiro. É que o Doutor X (não revelamos o nome para não ferir a sua modéstia) é, como toda a gente diz, «um grande coração». Conhecemo-lo há algum tempo. O povo trá-lo no peito, e ele bem o merece. Calcurria a pé caminhos poeirentos onde o como protector. E depois não é só para acudir a algum necessitado urgente. Enfim não se poupa a canseiras. Onde forem necessários os seus préstimos ele aí está. E depois tem uma qualidade que o povo muito admira: é generoso. Pobre com rebanho de filhos, já sabe que o tem como projectos. E depois não é só a consulta gratuita, os medicamentos oferecidos, é a ajuda moral na infelicidade, são as palavras de consolo, é o interesse até pelos negócio se pela vida do seu doente. É vor tudo isto que o povo da terra lhe quer quase como a um Deus. Mas também ele pode contar que lá na aldeia está tudo por ele. Nas pretensões da política barata, os votos a favor do médico são em peso.

Rodeado de sete filhos, alguns ainda pequenos, o nosso médico, ao domingo, tem duas horas que toda a gente sabe que lhe pertencem. Das 9 às 11 o «Senhor Doutor está sempre ocupado», diziam-me quando o procurávamos. É o tempo para descansadamente ir à missa com os seus. O Prior da terra, chegado ali há pouco, mandou oferecer-lhe na igreja um jenuflexório para S. Ex.ª mas a recusa surgiu sob pretexto de que na igreja todos eram iguais, e gostaria de estar mais junto dos seus filhos.

Leva missal e segue por ele o desenrolar da cerimónia.

O filho mais velho, um rapagão de 22 anos, já aluno da Universidade, é o presidente do Clube da terra, onde a juventude se diverte, com jogos, leituras e um bom aparelho de televisão.

★

Havia alguns anos que não nos encontrávamos, e quando em certo domingo que não vai longe nos cumprimentámos, um abraço de muita amizade veio selar o anseio por tal encontro.

……

Exactamente, meu amigo, ao domingo toda a gente sabe que estas horas não lhes pertencem. Nem a

(Continua na pág. 5)

VIDA DE Sociedade

Regressou da Figueira da Foz, onde esteve durante um mês em cura de seus males, o sr. Dr. Artur Navega Correia, ilustre Subdelegado de Saúde no concelho da Mealhada.

CASAMENTO ELEGANTE

No passado dia 13 na igreja paroquial de Paião, residência da noiva, uniram-se em matrimónio o sr. Dr. Manuel Luís Correia de Matos Beja, Assistente da Faculdade de Medicina de Coimbra, filho do sr. Dr. Manuel de Matos Beja e da sr.ª D. Laura Maria Navega Correia Matos Beja, com a sr.ª D. Fernanda Teixeira Dias, filha do sr. Dr. David Teixeira Dias e D. Fernanda Teixeira Dias.

Serviram de padrinhos do noivo, seus tios Dr. António Matos Beja e D. Adelaide Matos Beja e por parte da noiva, D. Fátima Teixeira Dias e seu avô Dr. Cristino Teixeira Dias, médico em Verride.

Entre os convidados, notavam-se figuras da mais alta sociedade de Coimbra, entre as quais o sr. Dr. Moura Relvas, Presidente da Câmara Municipal, Dr. José Bacalhau, Dr. Trincão, Dr. Pais Mamede, Dr. Pedrosa Veríssimo Presidente da Câmara da Figueira da Foz, Mário Navega, Dr. Artur Correia Navega, Dr. Ulisses Mendes Vaz, suas esposas e muitas senhoras.

No final da cerimónia foi servido aos numerosos convidados em casa da noiva, um fino «copo de água», fornecido pelo Hotel Praia da Figueira.

Os noivos retiraram para S. Martinho do Porto a passar a sua lua de mel.

Aos noivos, filhos de distintas famílias, e ornados das melhores virtudes desejamos um futuro risonho e muitas felicidades.

JOSÉ CARDITAS DOS SANTOS

Faleceu há meses no Brasil o Sr. José Carditas dos Santos, grande capitalista, natural da vizinha freguesia de Murtede.

Foi o Sr. Santos um dos grandes benfeitores não só da sua terra mas também de algumas instituições beneficentes da Mealhada.

Os Bombeiros Voluntários mereceram-lhe sempre especial carinho. Para a Igreja de Casal Comba deu igualmente generosa oferta.

Aqui lhe deixamos uma palavra de agradecimento e pedimos a Deus pelo seu descanso eterno.

Sol da Bairr
(QUINZENAL)
Redacção e Administração: MEALHADA

Ex.mo Senhor Carlos Diniz Andrade E.
Vila Roberta Williames - C.P. 9
Angola

ANO II Mealhada, 18 de Julho de 1959 N.º 26

Sol da Bairrada

Director e proprietário: Manuel de Almeida | Redactor e Editor: António Ferreira Dias | Administrador: Ruy Minchin Navega | Redacção e Administração: MEALHADA

Colaborador Principal — Manuel Ferreira Santos Louzada ✲ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

COMENTÁRIOS A UM DEBATE

NA Assembleia Nacional encerrou-se o debate sobre se no preâmbulo da Constituição devia ou não haver referência ao nome de Deus. Não haverá, porque 43 deputados contra 37 decidiram o pleito. A consciência religiosa da Nação sentiu e não pode deixar de mostrar-se magoada, nem silenciar a sua estranheza.

Não será então verdadeira aquela trilogia — Deus, Pátria, Família — proposta como indiscutível pelo sr. Presidente do Conselho e repetida em quase todos os discursos dos mentores políticos sobretudo em época de eleições? Se nenhum deputado se confessou pessoalmente ateu, repelindo-se até com energia qualquer mal entendido nesse sentido (levantaram-se protestos à afirmação de Franco Falcão: «rejeitar o nome de Deus é negá-Lo»); se a totalidade da Nação é religiosa (os ateus não chegam a 5%); se a chamada oposição, nos momentos da legalidade, procura evitar a pecha de antireligiosa, (embora seja este o alvo que os homens da Situação enquadram com toda a intensidade do seu fogo!); se o Crucifixo foi colocado nas escolas e nas repartições públicas e a religião católica é leccionada oficialmente no ensino primário e secundário; se em circunstâncias festivas o Chefe do Estado pronuncia consagrações piedosas e a Hierarquia católica tem o seu cadeirão especial; custa, na verdade, a compreender as razões profundas e objectivas que encheram de circunspecção os 43 senhores deputados, de modo a não permitirem que na Constituição Portuguesa aparecesse referência ao nome de Deus.

Seja dito de passagem que, dada a «uniformidade confessional» da Assembleia e tendo como sincera a atitude política dos últimos trinta anos, esta referência não podia aparecer como uma vitória, mas como simples inferência lógica — aos actos segue-se a palavra — sem outras implicações de exclusivismo.

Posta a questão, todo o problema se confinou a um dado de simples lógica, quer do clima nacional quer da coerência pessoal. O espectáculo puritano dos senhores 43 deputados veio proclamar que há na Pátria um importante sector que não comunga no fundamento, na ideia-base, da civilização ocidental e da concepção espiritualista do homem e da sociedade, e que portanto é necessário no primeiro documento político da nacionalidade, mostrar-lhe respeito.

Será isto verdade? Não. E então, não viram que a omissão votada, precisamente porque votada, seria uma falta de respeito à maioria, podemos dizer à totalidade do povo que representam?

*

Procuremos ouvir os motivos do *escrúpulo*, dando a palavra ao deputado Mário de Figueiredo:

1 — «Graças a Deus sou católico, na fé de Cristo nasci e na fé de Cristo desejo morrer. Isto quer dizer que no plano individual, nada posso objectar. Mas não é no plano individual que a questão tem de ser considerada. É no plano político».

Esta distinção de planos compreende-se porque nem sempre o indivíduo, com as suas exigências, poderá ser intérprete do «bem comum». Porém, se a ideologia do indivíduo ultrapassar as «vistas pessoais», para ser uma espécie de incarnação daqueles princípios, tidos por únicos e verdadeiros para explicar o homem e para suscitar as soluções concretas, políticas, mais consentâneas com a natureza humana e o bem estar social, então, entrincheirar-se na distinção dos dois planos é aceitar duas pessoas no mesmo homem. Dentro de uma concepção juridista, aquilo que a consciência aponta como condenável poderá não cair sob a condenação do tribunal, mas nem por isso evita a imputabilidade moral, onde cada um é definido.

Ora o cristianismo, mais que dois momentos (nascer e morrer) é uma vida, uma luta de fidelidade, com repercussões em todos os planos, a inspirar o indivíduo na sua actividade particular, profissional, social e política. Sem esta unidade, talvez

(Continua na pág. 3)

Dr. Joaquim Ribeiro Breda

Regressou a Aveiro, retomando a sua clínica, o nosso amigo Sr. Dr. Joaquim Ribeiro Breda, que fez uma longa viagem de estudo visitando Clínicas da sua especialidade em França, Bélgica, Alemanha, Suíssa e Itália.

Inteiramente devotado aos seus doentes, o Sr. Dr. Ribeiro Breda, insigne oftalmologista, sempre que pode toma parte em cursos de férias da sua especialidade. Aqui lhe deixamos sinceros parabéns.

Dr.ª D. Maria Carolina Morais Sarmento

Encontra-se em Viseu, a presidir aos exames do 1.º ciclo do Liceu, a Senhora Dr.ª D. Maria Carolina Morais Sarmento, nossa distinta colaboradora.

Depoimentos e testemunhos...

A fala e a acção de um médico

por M. A.

Encarada com espírito cristão, e exacto sentido das responsabilidades, a nossa profissão de médico é também um autêntico sacerdócio — dizia-nos o doutor X, naquela manhã.

Nós os médicos, como vós os sacerdotes, não pertencemos a nós mesmos. Somos dos outros, dos que nos chamam em hora de aflição, dos que nos procuram em ocasiões de tormenta. Não podemos regatear a nossa presença quando os outros a exigem. Quantas vezes, uma chamada ingente nos corta o sono da noite, e nem os rigores de uma invernia nos impedem de aceder. Somos homens públicos que não temos o direito de furtar-nos ao desempenho da nossa missão sempre e quando nos reclamam.

Conto-lhe até um caso dos mais recentes, que ilustra precisamente esta afirmação. Num destes dias de calor intenso, depois de uma manhã cheia de consultas sucessivas, o telefone do consultório retiniu. Era de um dos meus doentes que tinha visto de véspera. Atacado por uma tuberculose, sobreveio-lhe uma forte hemoptise. Tendo embora visitas em casa, tudo larguei para acudir imediatamente ao meu doente. Quando cheguei já a multidão se aglomerava à porta da casa à espera do desenlace que todos julgavam inevitável. Os recursos médicos já nada podiam fazer. Foi então que mandei chamar o Pároco da freguesia para que administrasse ao moribundo os últimos Sacramentos da Igreja. Eu mesmo esperei pela sua chegada que não tardou.

— Quem dera que todos os médicos actuassem assim!... Se essa fosse a norma de actuação de todos os clínicos, quantos na hora da morte não sentiriam outro alívio pela certeza de com as derradeiras bênçãos da Igreja, se reconciliarem com Deus.

(Continua na pág. 6)

Câmara Municipal da Mealhada

Para conhecimento público a fim de se evitar que se continue a especular com o artigo que o «Jornal de Notícias» publicou, em correspondência de Luso, no seu número de 20 de Maio próximo passado, se declara que esse artigo não é da autoria do presidente da Câmara, nem por ele foi sugerido ou inspirado, pelo que declina qualquer responsabilidade sobre o que nele se contém.

Mas porque o «Sol da Bairrada» em seu número 25, de 25 de Junho findo faz afirmações que podem levar a conclusões erradas a quem não conhecer a lei ou a interprete erradamente, declara-se que o exposto naquele jornal sobre internamento de doentes e utilização dum quarto para parturientes no hospital da Santa Casa da Misericórdia, não corresponde à verdade. A Câmara não toma, porque não pode tomar, medidas descricionárias. Tem que agir de conformidade com os elementos que lhe são presentes e que não podem deixar de lhe merecer confiança, dada a sua proveniência, mas dentro das determinações impostas na lei.

Haver um quarto e uma parteira, não basta para resolver todos os casos de obstetrícia e genicológicos que possam surgir durante um parto. O que em «Sol da Bairrada» se afirma sobre este assunto, é pura fantasia para armar ao efeito.

Reserva-se a Presidência da Câmara para, em ocasião oportuna, se referir aos artigos «Bem prega Frei Tomaz» «uma fonte de mergulho» e anomalias na rede de energia eléctrica em Casal Comba e Vimieira, pois sobre eles há que elucidar convenientemente a população do concelho a fim de que fique inteirada da verdade e se não deixe arrastar para o lodaçal que se procura criar no concelho com fim já demasiadamente conhecido.

A NOSSA RESPOSTA

Quando no nosso último número, abordámos alguns aspectos do problema de internamento de doentes pobres em hospitais, fizémo-lo com o claro intuito de elucidar e esclarecer o público sobre tal assunto, sobretudo porque a questão foi levantada num diário do Norte do País com evidente desconhecimento daquilo que sobre a matéria está estatuído por lei.

Para tanto, e porque o caso assim o exigia, tivemos o cuidado de nos inteirar suficientemente dos diversos documentos, emanados da Direcção Geral da Assistência e do Ministério do Interior.

E quem tivesse dúvidas da seriedade com que foi feito esse estudo, bastar-lhe-ia compulsar de novo o artigo publicado e tomar nota das muitas citações e referências que no mesmo se fazem a tais documentos.

(Continua na pág. 4)

Comendador Messias Baptista

A passar um período de repouso encontra-se na sua quinta do Bussaco com sua família, o Senhor Comendador Messias Baptista.

Contrastes...

O jornal «O Primeiro de Janeiro» noticiou o caso de uma menina, aluna da 4.ª classe na escola de Santo Ildefonso, que depois de ter feito a prova escrita adoeceu e fora internada no Hospital. Para que a Emilinha não perdesse o ano, o presidente do Júri, o professor Rodrigo de Abreu, propôs aos seus colegas do júri a ida ao Hospital para examinarem lá a criança a fim de não perder o ano. E o «Primeiro de Janeiro» comentou ainda:

«Não é este um caso inédito, mas extremamente raro e que merece a pena ser salientado pelo significado humano e social que encerra, num país onde a burocracia tem habitualmente uma rigidez inultrapassável.»

Ao ler esta notícia veio-nos à mente o caso do amplificador da Igreja de Casal Comba.

Depois de fazer obras na sua casa, o Sr. José Gonçalves, de Casal Comba, foi várias vezes pedir ao Secretário da Câmara, Sr. José dos Santos Carlos Ribeiro, para que mandasse colocar os fios eléctricos no postalete, uma vez que tiveram de ser escorados para se fazer a obra.

Tantas vezes pediu que o Sr. Ribeiro lhe disse: «Ó homem, você é aborrecido, anda sempre a correr para aqui» O Sr. José Gonçalves pediu também ao funcionário dos serviços eléctricos daquela Zona, Sr. «Manuel Adão», afilhado do Sr. Ribeiro.

Ninguém atendeu o justo pedido.

Passados 3 meses caiu a escora, cruzaram-se os fios, houve excesso de corrente numa fase e queimou-se o amplificador do relógio da Igreja que custou cerca de 4.000 escudos. O Presidente da Comissão Fabriqueira de Casal Comba, fez um requerimento em papel selado ao Sr. Presidente da Câmara Municipal a pedir justiça, e fê-lo, por conselho do próprio Sr. José de Melo Figueiredo. Isto em fins de Março.

Passaram-se já quase 4 meses. Como não tivesse obtido resposta, o Presidente da Comissão Fabriqueira em 5 de Julho escreveu uma carta ao Sr. Presidente da Câmara a *pedir* o *favor* de lhe ser comunicada a resposta que teve o requerimento de fins de Março.

Pois sabem os nossos leitores qual foi a resposta à carta? «Escreva em papel selado !»

Quer dizer: faz-se um requerimento em papel selado em Março à Câmara Municipal e isto por indicação do próprio presidente. Este não responde. Em 5 de Julho envia-se uma carta delicada a pedir a resposta ao requerimento de Março e o Sr. Presidente manda dizer: «Escreva em papel selado» !

Mas então Sua Ex.ª só responde a dois requerimentos juntos? Se for um só, e em papel selado, não tem resposta?

Não será tudo isto uma arbitrariedade inconcebível?

Atenção assinantes

Estamos a proceder à cobrança, pelo correio, das assinaturas referentes a 1958.

A cobrança pelo correio é acrescida de nova despesa, pelo que a importância a pagar é de 22$00 e não 20$00 como se fosse paga na Redacção do jornal.

Ora acontece que alguns dos nossos assinantes surpreendidos pelo recibo da cobrança, apressaram-se a mandar pagar a sua assinatura na Redacção, apresentando apenas 20$00. Avisamos estes nossos estimados assinantes que uma vez feita a cobrança pelo correio terão de satisfazer a importância de 22$00.

«SOL DA BAIRRADA» É O JORNAL DA SUA TERRA E O DEFENSOR DOS INTERESSES DA NOSSA GENTE. ASSINE-O E PROPAGUE-O.

PÁGINA DA JUVENTUDE

Vamos ler

São as férias o período mais desejado pelo estudante, pois nelas as preocupações que durante todo o ano lectivo andaram a atormentar desapareceram, mais um ano vencido.

As férias grandes separam dois anos lectivos, o que passou, e que já vencemos, e o que se segue, do qual junto de um ou outro colega mais adiantado nos vamos informando da maior ou menor dificuldade desta ou daquela disciplina. Devemos, portanto, aproveitar bem esta altura, pois apesar-de a maior parte do tempo ser destinado às praias, aos campos, às actividades desportivas e a outros tantos passatempos, nós podemos deixar um bocadinho do dia para sem notarmos nos irmos preparando para o ano que se segue.

Como fazer isso? Lendo, pois é a melhor maneira de irmos elucidando o nosso espírito.

Mas quais os livros que se devem ler? Todos os que nossos pais, professores e amigos nos indiquem como próprios para a nossa idade e adequados à preparação que devemos ir fazendo, para olharmos sem apreensões o nosso futuro.

A Página da Juventude nesta secção, Vamos Ler, indicará quinzenalmente quatro livros que os colegas se quiserem poderão ler aproveitando o tempo que o vagar de férias vos oferece.

Para começarmos indicamos o livro que achamos conveniente a leitura para os alunos do primeiro ciclo, portanto para rapazes e raparigas até aos catorze anos; o seu título é «Aventurs do Trinca Fortes».

Para colegas cuja idade ultrapasse a atrás mencionada, indicamos «O Homem e o Livro» *da* Biblioteca Cosmos, *cuja leitura interessa vivamente, pois é-nos mostrado de maneira curiosa a evolução do livro.*

«Entre pescadores de pérolas» de Fred Blanchard *é um livro que todos os colegas gostarão de ler, pois revela-nos toda a interessante actividade dos pescadores das ostras pereliferas.*

Para as colegas que não gostem do género de leitura do livro anterior, indicamos um interessante livro da Biblioteca das raparigas, «A Gaivota».

Pronto, nada mais senão desejar-vos uma boa e frutífera leitura.

Colegas, vamos ler.

EXAMES

À hora da nossa página ir para a máquina, chega-nos a notícia de que saíram os resultados das provas escritas dos 2.º e 3.º ciclos. De uma maneira geral os resultados de todos os colegas foram bons, pois todos ou quase todos, conseguiram vencer esta primeira etapa. Do 1.º ciclo já se iniciaram as orais, e dos colegas da nossa região os resultados também foram animadores, havendo até alguns que dispensaram de prestar provas orais.

No próximo número, já poderemos começar a publicar alguns resultados, mas até lá a Página da Juventude deseja a todos os colegas as maiores felicidades.

VEJA SE SABE

No intuito de interessar todos os colegas por um género de testes em que se avalia, até certo ponto, a maior ou menor cultura geral de um indivíduo, a Página da Juventude, inicia hoje esta nova secção que constará de dez perguntas, cuja as respostas são publicadas no número seguinte.

1.ª — Quem e em que data pela primeira vez utilizou o telefone?

2.ª — Como se chama um dos pioneiros de aviação que é denacionalidade brasileira?

3.ª — Quanto mede o ponteiro dos minutos do Big-Ben?

4.ª — Qual o nome e nacionalidade do inventor da vacina contra a raiva?

5.ª — Qual a massa do Sol?

6.ª — Quem escreveu Miguel Strogoff?

7.ª — Quem foi e qual a profissão do autor de a Morgadinha dos Canaviais?

8.ª — Qual o verdadeiro nome de Frei Luís de Sousa?

9.ª — Qual a temperatura do Sol, à superfície?

10.ª — Em que ano e por quem foram levados para o Luso os primeiros doentes?

CONVERSANDO COM UMA COLEGA

Se tens dois minutos disponíveis, vamos conversar um pouco, sim?

É contigo que falo jovem leitora, e peço-te que me escutes até ao fim.

Sei muito bem que estás quase em férias e desejosa de arrumar os livros num cantinho. Eu também, pois sou teu colega e ando metido em exames como tu.

Mas daqui a uns dias esses pesadelos já se terão passado e estaremos em férias.

É destas que tenciono hoje falar dando-te alguns conselhos e mostrando-te aquilo que não gosto de te ver fazer, espero que não leves a mal.

Já começaste a pensar em belos passeios, lindas tardes de sol à beira-mar ou na piscina, ler muitos livros bailes e chás com a tua roda de amigas, praticar desporto, enfim naquilo que te agrada mais, mas tem cuidado não estragues o tempo.

No meio de tudo isso que não te fará mal nenhum, encontrarás muitas tentações.

Estas, só tu as conheces bem, mas pelo que tenho observado há algumas de que tu e as tuas amigas devem ser muito atacadas.

Não sei se será do calor, se do descanso a que te entregas, que perdes a vontade própria e só tens uma preocupação: a de fazer como as outras.

Copias as «toiletes», as atitudes e as conversas, o próprio vocabulário não dispensando o calãozinho, em suma, procuras não destoar do grupo.

Tentas agradar aos rapazes, chamar a sua atenção para os teus méritos e encantos pessoais, mas não o sabes fazer, porque perdes a naturalidade com os gestos pre-estudados e snobs. Só pensas em vestidos e enfeites, conheces os galãs dos últimos filmes, e as tuas conversas não passam de futilidades.

Há rapazes que não reparam nisso e que para passar o tempo qualquer menina bonita serve para um «flirt», mas isso é uma ilusão perigosa do amor.

Um rapaz que procura uma companheira para o seu futuro, gosta de a ver interessada por assuntos mais elevados, alimentando conversas menos fúteis, simples e despretenciosas, alegre, compreensiva, suficientemente culta, e consciente das realidades.

Mas não faças como aquelas que procuram a cada instante exibir os seus conhecimentos e impor uma superioridade intelectual que as torna antipáticas.

Não te deixes também vencer pela tpreguiça, ficando horas a fio isolada entre quatro paredes, entregue a um romance que excita a tua imaginação, com um enredo tão maravilhoso quanto irreal.

Dedica, sim, umas horas por dia à leitura, mas escolhe bons livros que te cultivem e distraiam sem cansar.

Depois não fiques metida em casa, aproveita os dias bons para contactar com a Natureza e absorver o aroma do campo. Não imaginas o bem que isso te fará. Serás mais optimista durante o dia e vencerás a preguiça sem esforço algum.

Se não puderes sair por qualquer motivo, então aproveita o tempo tomando contacto com os problemas domésticos, ajuda a tua mãe e ao mesmo tempo conversa com ela.

Depois de um ano entregue aos teus livros é justo que dediques uns momentos à família. Abre-te com tua mãe, conta-lhe os teus sucessos e mostra-lhe os teus problemas. Verás que nem só as tuas colegas são tuas amigas pelo contrário, terás nela a melhor de todas, a mais compreensiva e a que melhores conselhos te pode dar.

E agora que já ultrapassamos os dois minutos, vai estudar mais um pouquinho para o último exame.

Desejo-te felicidades, e espero que dentro de dias estejas em férias e a nossa conversa não tenha sido em vão.

« JOSÉ MIGUEL »

CURIOSIDADES

QUEM DESCOBRIU O MICRÓBIO?

Cabe ao holandês Leeuwenhoek a responsabilidade da descoberta dos micróbios, no séc. XVII.

Leeuwenhoek apesar de ser merceeiro dedicava todo o tempo que restava dos seus afazeres à construção de microscópios rudimentares, para que com eles pudesse examinar todas as substâncias que estavam ao seu alcance. Os aparelhos com que fazia as observações eram aperfeiçoados por ele, de maneira que à medida que verificava a insuficiência das lentes para lhe dar uma ideia clara do que observava Leeuwenhoek, criava aparelhos mais perfeitos dos que já possuía, pois para isso tinha aprendido a polir lentes e a fundir metais.

Sem nenhuma cultura, Leeuwnhoek não sabia o latim que era então a língua universal, não tinha avincada ao seu espírito qualquer teoria, o que faclitou imenso o seu trabalho, pois apenas o que observava era para ele verdadeiro.

Ao contrário dos outros iniciados, Leeuwenhoek, teve uma vida tranquila, pois foi acarinhado pela Royal Society de Londres que sempre acompanhava a sua actividade investigadora com muito interesse, chegando mesmo a ter delegados junto do cientista holandês.

Com oitenta e cinco anos ditou a última das cartas que enviou para a Royal Society, onde eram comentadas, discutidas e comprovadas pela experiência dentro da medida que os sábios ingleses o podiam fazer, pois os seus microscópios estavam muito longe, dos que Leeuwenhok tinha construído.

SOB A DIRECÇÃO DE:
JOÃO FERNANDES DUARTE PEGA

TERRAS DA NOSSA TERRA

Arinhos

No passado dia 28 de Junho, o nosso grupo de futebol deslocou-se à vila da Mealhada afim de disputar no Campo Dr. Américo Couto um desafio com o grupo Desportivo. O jogo, como era natural, despertou na nossa gente um entusiasmo grande, e daí a justificação do apoio dado à nossa equipa pelos muitos adeptos que ali acorreram. A nossa equipa, técnicamente bem apetrechada, combativa e resistentes, desenrolou com agrado do público, boa táctica e demonstrou sempre boa capacidade física dos nossos jogadores.

O resultado final foi de 2-0 favorável à nossa equipa.

Pelo Sport Benfica e Arinhos alinharam: Floriano; Manuel da Costa, Noémio e Alfredo; Pegas e Sarreira; Osvaldo, Henrique, Manuel Mendes, Juvenal e Fernando.

—— No passado dia 5, recebemos a visita do Clube representativo de Avelãs de Caminho. O resultado foi mais uma vez favorável à nossa equipa pela larga margem de 8-1. Desta vez o nosso «team» foi assim constituído: Floriano; Fernando, Pegas e Alfredo; Sarreira e Manuel Gonçalves; Nuno, Manuel Mendes, Noémio, Nogueira e Juvenal; na segunda parte, Manuel Moreira entrou para o lugar de Fernando.

Foram autores dos golos marcados neste jogo: Noémio (2), Juvenal (1), Nuno (1), Fernando (2), Nogueira (2).

—— A Direcção do clube, reuniu como de costume no dia 30 e entre outras coisas deliberou que se fizessem aos emigrantes da nossa terra ausentes no estrangeiro, um apelo a favor do nosso grupo. Foi pedido à Direcção do jornal «Sol da Bairrada» serem-nos facultadas as colunas do mesmo jornal para esse efeito. Assim aqui estamos a dizer aos nossos amigos ausentes em terras estrangeiras o nosso pedido para que auxiliem com os seus donativos o nosso grupo de futebol que depois do seu ressurgimento tanto tem prestigiado o desporto local e honra as tradições da nossa terra.

Daqui lhes dirigimos este apelo, pois a vida e o progresso do nosso clube de futebol está em muito dependente do auxílio dos nossos ausentes. Que não fique em vão este nosso pedido e comecem a chegar à nossa Direcção cartas de apoio e sobretudo recheadas de grossos cheques.

—— De África onde estava com seu marido chegou à nossa terra a Senhora Adelaide Faria Pinho, que vem à Metrópelo para se restabelecer da sua saúde que o clima africano afectou. Desejamos rápido restabelecimento.

—— O chafariz situado no largo da antiga capela encontra-se em péssimo estado. A água que dali abastece grande parte da população está a escassear. Os canos de esgoto encontram-se entupidos ou rotos o que provoca lamaceiro.

Pedimos à Ex.ma Câmara mande providenciar.

—— Deslocou-se a Aveiro no passado dia 5 uma excursão organizada pelo Senhor Acácio da Horta, muitas pessoas da nossa terra, para assistirem a alguns números das festas milenárias da cidade, entre as quais a visita do Senhor Almirante Américo Tomás.

Ventosa do Bairro

Já terminaram os exames da 3.ª classe que este ano se efectuaram na nossa escola. Estão a decorrer os exames da 4.ª classe, sendo de esperar o melhor êxito para todas as crianças. Estão de parabéns, pois, as Senhoras Profesoras D. Eduarda Ponce de Leão e D. Maria Graciete Penetra Louzada, que para conseguirem dos seus alunos um bom resultado, se não pouparam a esforços.

—— Mercê da imposição da Câmara Municipal, o nosso lugar começa já a apresentar um outro aspecto. As casas e muros caiados oferecem à povoação um ar festivo e alegre. O que não está certo é que alguns proprietários tenham apenas caiado sem primeiramente terem rebocado as paredes, facto que merece a nossa censura e que devia ser punido pela edilidade concelhia.

—— O nosso estudante Nuno Salgado anda agora atarefado com os seus exames. Esperamos que as poucas cadeiras que lhe faltam para completar o 3.º ciciclo tenham o êxito que obteve nas primeiras.

—— A catequese terminará no último domingo de Julho, para recomeçar em Outubro. Entretanto pedimos aos pais que continuem a mandar os seus filhos à Igreja para a missa aos domingos, pois embora cessando a catequeses, continua a subsistir a obrigação da missa dominical.

Antes

Esta povoação vem já desde há tempos a ser tida em mau conceito pelas outras povoações vizinhas; umas vezes por falta de conhecimentos morais, outras, por casos desordeiros, outras que ainda de maior teor acontecem como por exemplo as de roubar; enfim, casos que francamente caiem relativamente mal até aos honrados moradores legítimos do lugar de Antes. Por isso temos que pôr mãos a estes casos que tão mal vista vem deixando a povoação de Antes.

Pois chegou o momento de prestar alguns esclarecimentos a respeito de tais... «zuns... zuns: infelizto de tais... «zuns... zuns»: infelizmente acontece que as pessoas humildes deste lugar não sejam dignas de tão escandalosas suposições porque geralmente todas as ocorrências que dentro de Antes se têm desenrolado são cometidas por pessoas não pertencentes a este lugar mas que infelizmente nele passaram a residir. Neste caso, caros leitores, é preciso uma coisa que não deve permitir tantos desaforos deste género: é a punição com o máximo de rigor a quem de direito tem de punir.

CONTINUAM OS FURTOS EM ANTES — Na noite de quarta para quinta-feira, foram neste lugar assaltadas duas casas, tendo roubado na da senhora D. Lucília Moreira Marques 7 galinhas; nesta altura os elevados gatunos ainda não se sentiam satisfeitos e procuraram encher melhor os alforges, e assim o fizeram; foram a casa do sr. João Moreira Louzado e fizeram colheita de bastantes roupas de cama que a sua mulher tinha deixado de noite espalhada para que pudesse assim corar melhor; infelizmente a hora do arredimento não surgiu no momento de tão repugnante acção, assim os ladrões levaram aquilo que não lhes pertencia. — A. L.

Casal Comba

ARRANJO DAS CASAS — *Um ou outro proprietário está a procurar alindar a sua casa. O sr. Joaquim Simões Vilela foi o primeiro a branquear a sua vivenda e o muro do seu quintal.*

Se todos procurassem cumprir a determinação da Câmara não haja dúvida que a nossa terra teria outra vista.

É verdade que com a sulfatação das vinhas e agora a rega do milho o lavrador tem o tempo muito absorvido.

O mal foi deixar-se tudo para agora. O edital da Câmara já saiu em Abril.

Oxalá que todos tenham brio em ter uma casa caiada sem ser necessária a intervenção da autoridade a multar.

FONTE VELHA — *Dá muita água esta fonte de mergulho.*

A presidência da Câmara informou o sr. Ministro das Obras Públicas que a fonte «não tem condições de aproveitamento dada a sua situação quanto aos terrenos que a circundam».

Por nossa parte pedimos licença para fazer uma pergunta:

Porque se não tapa a fonte e com um motor se não transporta a água para o centro da povoação?

A fonte dá mesmo muito água e cremos que assim se resolveria o problema.

A população pensa de igual modo.

A ESCOLA — *Ameaça ruína o edifício escolar.*

Qualquer dia estamos sujeitos a uma tragédia. O estuque do forno já tem um enorme buraco, as paredes do recreio têm grandes brechas.

EXAMES — *Fizeram exame do 2.º ano no liceu de Coimbra e ficaram aprovados os alunos do Colégio da Mealhada e residentes em Casal Comba — Alberto Augusto Correia, filho do nosso assinante António Augusto Correia e Alfonso Ferreira de Sousa. Os nossos parabéns.*

PEDRULHA — *Faz imensa falta uma lâmpada na fonte do lugar, e outra no caminho que conduz à fonte.*

Sabemos que o sr. Presidente da Junta já pediu à Câmara Municipal para que as lâmpadas fossem lá colocadas.

Apesar de ter sido prometido há cinco meses até hoje... nada se fez.

Não teremos razão em manifestar o nosso desgosto pela falta de consideração que se tem com os justos interesses do nosso lugar?

PRECISA DE UM AUTOMÓVEL DE ALUGUER?

Telefone para o n.º 130

Praça de Automóveis

MEALHADA

Compre o seu calçado na Sapataria

Américo Ribeiro

A casa que lhe assegura inteira honestidade.

A sapataria Ribeiro é a que melhor serve.

ÍLHAVO

Comentários a um debate

(Continuado da 1.ª pág.)

possamos vangloriar-nos de ser cristãos, mas daremos ao mundo o testemunho de Cristo? Terá Cristo alegria em sermos seus discípulos?

2 — ...«A fórmula proposta conduziria a que a Constituição não é para todos os portugueses, mas só para uma parte deles, embora esta seja a grande maioria».

A fórmula visada é a seguinte: *«A Nação portuguesa, fiel à fé em que nasceu e em que se engrandeceu, invoca o nome de Deus ao votar, pelos seus representantes eleitos, a lei fundamental».*

Na verdade, nesta proposição afirmam-se aspectos tìpicamente nacionalistas, que poderiam ter o seu melindre nas populações do Ultramar. Eis um campo onde a oportunidade política deve amadurecer as suas expressões, para que em reuniões internacionais não nos julguem «egocentristas», segundo o vocábulo de Vasques Tenreiro. Mas o reparo desaparece na proposta de substituição apresentada por Melo e Castro, e assim concebida: *«No princípio da sua lei fundamental, a Nação invoca o nome de Deus».*

3 — Contra esta segunda fórmula arguiu da seguinte maneira: «A invocação nestes termos não só não pode conduzir a nada de útil, mas até pode levar a soluções contraditórias na estruturação das instituições e das leis».

Temos de confessar que é muito difícil seguir este raciocínio nas suas conclusões apocalípticas. Com que então a fé em Deus, princípio e fim de tudo, criador e remunerador, *não pode conduzir a nada de útil?* Nem sequer a um conceito espiritualista da vida — o maior obstáculo à ideologia marxista?

Pelo amor de Deus, é mais que tempo de alcançar outra compreensão e tolerância pelas crenças religiosas não cristãs. Há valores transcendentes que temos a obrigação de respeitar, sobretudo em momentos críticos, em que a última palavra virá (existindo coerência!) da seguinte alternativa: a vida *é* ou *não* uma simples organização material?

Quanto «a soluções contraditórias na estruturação das instituições e das leis»... não passam de ameaças de nuvens sem chuva. Ai, quantos micróbios podemos engolir numa chávena de café, ou recolher de uma moeda, e contudo continuamos a ir ao Café e a receber os trocos, sem que a calamidade nos dizime! O bom senso, a razão, a cultura, o esclarecimento da fé, com alguma coisa nos hão-de favorecer...

4 — «Entendo que o Estado português deve adoptar, como fundamento da sua actuação, a concepção cristã da vida e do homem; mas não pode impô-la de modo a *violentar as consciências individuais*».

Eis uma passagem de enorme obscuridade.

Em toda a discussão entre deputados não descobrimos nenhuma destas palavras hediondas: *impor, violentar.* Ninguém quis forçar os *outros* a invocar; a Assembleia (que votou uma moção «de profundo respeito por tudo o que Deus representa») é que votaria a invocação.

Aceitemos que há cidadãos ateus; em que é que seriam vítimas de *violência?* Por não concordarem? E concordarão com todos os outrs artigos? A palavra «república» tem aplauso geral? Todos estarão de acordo com o Estado *Corporativo?* Cm o sistema eleitoral?

O simples *nome de Deus*, que ninguém é obrigado por lei a invocar, violenta as consciências... mas «a actuação que o Estado português *deve adoptar*, derivada da concepção cristã da vida e do homem», e a que os cidadãos têm de se sujeitar, não violenta? Não violenta o regulamento, e violenta o princípio. Parece um jogo de palavras de académicos acirrados.

Nós que acreditamos na inteligência do sr. Prof. Mário de Figueiredo, temos a tentação de fazer a pergunta: acredita ele no valor da sua argumentação?

*

Estes comentários nada implicam na solução tomada. Julgamo-los, porém, uma imposição da consciência cristã.

O facto, apesar de consumado, não alcança a sua justificação. Sobretudo sendo apresentadas razões que a razão pode e deve contradizer.

Terminamos como as «Novidades»: «Preferimos associar-nos ao voto da minoria, pois representa por certo mais fielmente o pensar e o sentir de quase todos os portugueses».

URBANO DUARTE

(Transcrito do «Correio de Coimbra»)

A experiência que já tem ou aquela que virá a ter um dia o advertirá de que para comprar seja o que for, não deve deixar-se influenciar apenas pelo preço, mas também pela qualidade dos artigos. A idoneidade do fornecedor é também um factor a considerar.

COMPRE NUMA CASA RESPONSÁVEL

CASA CARMO

FAZENDAS BRANCAS

LANIFÍCIOS E CAMISARIA

Fatos para Homem e Senhora das melhores procedências e aos mais baixos preços.

Praça do Comércio, 95

TELEFONE 22851

COIMBRA

A NOSSA RESPOSTA

(Continuado da 1.ª pág.)

Admitimos, evidentemente, que nos possamos ter enganado, e na mesma base de honestidade aceitamos qualquer resposta que possa vir negar ou esclarecer algum ponto que não esteja certo ou que nos tenha saído da pena menos claro. E só quando a resposta se enquadra num plano de absoluta honestidade, total isenção de nervosismos momentâneos, intuito claro de dar aos problemas a solução que eles merecem, sem afectar a dignidade pessoal dos indivíduos, ocupem eles os postos que ocuparem, só então se deverá tomar qualquer réplica como uma atitude de correcção, de verdade, de ombridade. O que não poderá admitir-se é que da ventilação do problema, da discussão dos termos em que a lei o coloca, se passe para uma posição de adversário confessado, relegando a questão para aspectos pessoais. É por isso que, se este desvio vier porventura a dar-se cancelaremos imediatamente a questão.

A Câmara Municipal, de presidência do Senhor Melo de Figueiredo, vem agora a público com uma nota com o fim de «evitar que se continue a especular com o artigo que o «Jornal de Notícias» publicou em correspondência do Luso no seu número de 20 de Maio próximo passado.

Se as afirmações contidas no primeiro parágrafo que abre a declaração da Câmara, que hoje publicamos, são para desfazer algum boato falsamente originado, ou para neutralizar suspeitas menos justas que o público fàcilmente arvora, damos razão ao Senhor Presidente da Câmara, e sentimos até algum orgulho em Sua Ex.ª se ter servido do noso jornal para desmentir esse possível boato.

Se porém, o dito parágrafo é para nós, repudiamo-lo enèrgicamente. E provamos o nosso repúdio assentando-nos em duas razões.

Primeira: as referências feitas por nós no último número do «Sol da Bairrada» não se baseiam em dados vindos a público na notícia a que a nota se refere mas sim na que o mesmo jornal do Norte do País publicou em seu número de 13 de Maio próximo passado em correspondência da Mealhada. E tanto isto é certo, que ao menos uma vez, nesse artigo nos referimos expressamente a ela, citando-a com a data exacta da sua publicação.

Segunda: muito menos afirmámos que o dito artigo, publicado em 20 de Maio passado, era da autoria ou responsabilidade da Presidência da Câmara. Nem sequer, relativamente à primeira notícia — aquela que nos fundamentámos e da qual transcrevemos alguns excertos — foram capazes de dizer com clareza quem era o seu autor, embora o pudessemos fazer baseados em razões noventa e nove por cento prováveis.

É por estas razões que julgamos que o primeiro parágrafo da nota da Câmara Municipal não é connosco, mas o interpretamos como um desmentido a qualquer boato — coisas em que algum sector da opinião pública é fecundo.

No primeiro período do segundo parágrafo da nota em questão, diz-se que o que no nosso jornal de 15 de Junho passado se afirma «internamento de doentes e utilização dum quarto para parturientes no Hospital da Misericórdia não *«corresponde à verdade»* (o sublinhado é nosso).

Fácil maneira de argumentar esta. Os factos provam-se quando se negam. Ao abordarmos este assunto fizémo-lo, não confiados numa possível autoridade que nos poderia assistir, mas ao contrário, documentando as nossas afirmações, explicitando, quando não transcrevendo, mesmo as disposições legais sobre tal assunto. Porquê não se usa nesta nota o mesmo sistema, a nosso ver, o mais convincente? Ou terá a opinião pública e nós, de nos curvarmos passivamente à prepotência de um «Magister dixit»? Bastará sòmente afirmar «não é verdade» para negar uma afirmação?

Depois diz-se que a Câmara não toma porque não pode tomar, medidas discricionárias (com um *i* na primeira sílaba e não um *e* como vem na referida nota). Que se entende pelo termo discricionárias? Arbitrariedades? Medidas isentas de critério, sem justiça, falhas de objectividade? Não foi isto que nós advogámos. O que propuzemos foi exactamente o contrário. Foi que se fizesse cumprir a lei tal como ela determina, sem particularismos sempre desagradáveis, ou particulares predilecções que criam revolta e indignação.

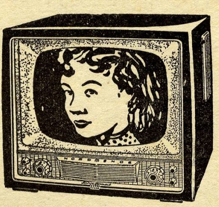
Defendemos — e isto vem claro no que dissemos — que as Juntas Paroquiais de Assistência normalmente presididas pelos presidentes das Juntas, fossem chamadas a efectuar com justiça o preenchimento das fichas de internamento, pedindo-lhes se preciso for, responsabilidades, quando porventura essas fichas, pelas declarações expostas, não merecessem à Câmara, por falta de objectividade, o crédito necessário.

Esta é a nossa posição. Aliás foi esta a sugestão apresentada a Sua Ex.ª o Senhor Presidente da Câmara quando da tomada de posse da Comissão Municipal de Assistência. E por nossa parte, estamos tão seguros dela que só declinaremos quando nos vierem colocar debaixo dos olhos outras determinações legais. Nisto com em tudo a base, e as colunas alicerçais de uma actuação é a Lei tal como está escrita.

No quarto parágrafo da referida declaração do Município afirma-se que «haver um quarto e uma parteira no basta para resolver todos os casos de obstetrícia e genicológicos que possam surgir durante um parto». Na primeira notícia publicada em «Jornal de Notícias» de 13 de Maio próximo passado, o autor dela insurgia-se contra o êxodo de parturientes para hospitais estranhos, pois havia no concelho uma parteira municipal diplomada

(Continua na 6.ª pág.)

NORDMEND



Televisão Rádio

O Máximo em Técnica, imagem e Som

NORDMEND

O FUTURO NO PRESENTE

À VENDA NO AGENTE
JERÓNIMO DUARTE SARAIVA
Telef. 88 — Apartado 12 . Mealhada

Precisa de artigos de carpintaria?
Necessita mobilar a sua casa?
O luto caiu-lhe em casa?

Procure — FLORINDO MORAIS PEREIRA

Com carpintaria, marcenaria e artigos funerários
VENTOSA DO BAIRRO — Telef. 955 — MEALHADA

CADEIRA DE BARBEIRO

usada A. P. vende-se. Rua Direita, 33 — Coimbra.

Aviário "Casa do Areal"

ANTES — MEALHADA

Vende as mais seleccionadas galinhas das raças:

PLYMÔUTH BARRED ROCK
NEW-HAMPSHIRE
WYANDOTTE BRANCA
WHITE ROCK

Vende também **ovos para incubação** assim como **pintos do dia**

Porcos seleccionados de pura raça **LARGE WHITE**

Façam os seus pedidos pelo telefone:

MEALHADA 53

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

★

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, FAÇAM AS
SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA.

★

Peçam sempre a Marca **«MINCHIN»**

JOSÉ MARIA PENETRA
(Casa fundada em 1920)

MERCEARIAS — CEREAIS — FARINHAS — MIUDEZAS
(Com entregas ao domicílio)

LIVROS NOVOS, ARTIGOS ESCOLARES E DE ESCRITÓRIO

Depositário da MOBIL OIL PORTUGUESA

(Óleos — Gasolina — Gasóleo — Petróleo)

Agente dos Pneus e Câmaras d'Ar
DUNLOP — MICHELIN — MABOR

Armazenista das linhas para coser da
COMPANHIA DE LINHA COATS & CLARK, L.da

Correspondentes dos Bancos
ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
e JOSÉ HENRIQUES TOTTA

MEALHADA — Tel. 31

PELA VILA

(Continuado da pág. 6)

Todos os contribuintes que tenham alterações nos elementos que constam da última declaração entregue para efeitos de contribuição industrial grupo C — importância das rendas, vencimentos dos empregados, ou designação das actividades comerciais ou industriais que exercem — são obrigados a renovar essa declaração durante o corrente mês, sob pena de incorrerem na multa de 10% sobre o aumento da contribuição industrial que se vier a verificar em 1958 em relação à do ano anterior. Chama-se a atenção das sociedades anónimas e em comandita por acções para as disposições do § 2.º do art.º 7.º do Decreto-Lei n.º 27.153, de 31-10-1936, com a redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 39.578, de 27-3-1954, em que se determina a obrigatoriedade da declaração em epígrafe com referência a todas as dependências que possuirem. Exceptuam-se apenas as sociedades que exercem a actividade de seguros, a pesca por meio de aparelhos ou a actividade bancária.

Contribuição Predial. — São de apresentar no corrente mês: Relações, em duplicado, por cada prédio e conforme o modelo 36 do Decreto n.º 26.338, das rendas recebidas dos inquilinos (12 vezes a última renda mensal), quando haja alteração de proprietário, usufrutuário, inquilino, ou renda, ou quando o prédio ou parte dele esteja servindo de habitação e passe a comércio, indústria, arte ou ofício, ou vice-versa. A falta das Relações é punida com a multa de 2% sobre o valor locativo do prédio, a qual não pode ser inferior a 10$00. Declarações em duplicado e por cada prédio, do modelo anexo ao Decreto 16.731, e, quando não apresentadas já, sobre prédios novos, reconstruídos, modificados ou melhorados nos últimos 12 meses. Participações, em duplicado e em papel comum de 25 linhas, dentro de 15 dias a contar da data em que os prédios ou andares vagarem, dos prédios ou andares devolutos, com escritos e sem mobília. O duplicado dessas participações, com o recibo da repartição, que é entregue aos participantes, tem de juntar-se às reclamações que devem apresentar-se desde Janeiro a Março do corrente ano, pedindo a anulação da contribuição referente aos meses em que os prédios ou andares estiverem devolutos no ano corrente, sem o que não terão seguimento tais reclamações.

As participações apresentadas anteriormente caducam, devendo por isso ser renovadas neste mês sempre que os prédios ou andares continuem devolutos (Decreto n.º 26.338, art.º 19.º.

Imposto Profissional (empregados por conta de outrem) — Apresentam-se neste mês: *Participações*, em duplicado, conforme o modelo anexo ao Decreto-Lei n.º 31.948 no prazo de 15 dias a contar da saída de qualquer empregado, sob a pena dos patrões serem solidàriamente responsáveis pelo imposto que caiba pagar aos empregados, como está determinado no art.º 2 § 5 do Decreto n.º 17.730, de 7 de Dezembro de 1929. *Declarações*, em duplicado do modelo anexo à Portaria n.º 10.789, de 19 de Dezembro de 1944, por parte dos empregados. São também apresentadas neste mês pelos patrões e entidades que tiverem por sua conta empregados, nas secções de finanças do concelho onde têm a sua sede, as notas dos respectivos empregados, com indicação do concelho onde prestam serviço. Tanto estas notas como as declarações a apresentar pelos empregados só são obrigatórias desde que haja qualquer alteração nas apresentadas anteriormente. Relações por parte das entidades patronais com os nomes das pessoas e importâncias das gratificações e percentagens que lhes foram liquidadas, abonadas ou pagas no mês de Junho último, afim de ser pago voluntàriamente e por uma só vez, o imposto, respectivamente das taxas de 5 e 8 por cento, sob pena de multa igual ao dobro do imposto (Decreto n.º 16.131, de 13-4-1929, artigos 62 n.ºs 2, 3 e 64, n.ºs 72 a 74.

Pessoal Assalariado, tributado individualmente: — Apresentam-se neste mês: Declarações, em duplicado, do modelo anexo à Portaria n.º 10.798, de 19 de Dezembro de 1944, por parte daqueles que se encontram assalariados no comércio e na indústria, desde que recebam remunerações compreendendo o valor da alimentação e aposentadoria que anualmente sejam superiores a doze mil escudos. A renovação das referidas declarações só é obrigatória no mês de Julho de cada ano, para produzir efeitos no ano seguinte, mesmo em relação ao tempo anteriormente decorrido. Contudo, se os interessados assim o solicitarem, poderão aquelas declarações ser apresentadas antes desse prazo, afim de serem tomadas em consideração desde logo, fazendo-se a liquidação adicional que houver lugar. A simples alteração das remunerações destes contribuintes, ocorrida durante o ano, ou seja de 1 de Janeiro inclusivé até 31 de Dezembro, não importa a liquidação adicional nem anulação. As entidades patronais exercendo actividades comerciais e industriais, tendo por conta assalariados que pagam imposto individualmente, são obrigados a apresentar durante o mês de Julho de cada ano, na Secção de Finanças do concelho onde tem a sua sede uma relação nominal dos que se encontram sujeitos ao imposto devendo da mesma constar, além da remuneração anual que percebem, a residência de cada um e o concelho onde prestam serviço, não carecendo de renová-la enquanto se não der alterações em qualquer dos elementos — art.º 5. Segundo a Lei n.º 1.952, de 10 de Março de 1937, são assalariados os operários de artes ou ofícios e, em geral os trabalhadores cujos serviços se reduzem à simples prestação de mão-de-obra e, que pela natureza dos serviços não podem classificar-se como empregados.

Festas à Padroeira do Concelho, Santa Ana

Nos dias 25 a 28 do corrente, terão lugar nesta vila os já tradicionais festejos à sua Padroeira, Santa Ana, estando a respectiva Comissão empenhada em lhe dar um grande brilhantismo, não desmerecendo em nada o das festas dos anos anteriores e, sendo possível até suplantá-lo.

Podemos indicar alguns dos seus números: Solenidades religiosas, com a presença de um grande orador sagrado, a Banda da Música Velha, de Fermentelos, os Ranchos Cantarinhas da Abrunheira, da Figueira da Foz, e Flores da Mocidade, de Coimbra. Grandioso Concurso do Avental de Chita, de Montras e Janelas Floridas, provas de ciclismo, Feira Anual, Quermesse, Iluminações, Fogo de artifício, vistoso arraial, Zés Pereiras, etc., etc.

LOURENÇO

CABELEIREIRO

25 anos de prática em *Lisboa*, encontra-se fixo na *Mealhada*, ao dispor das Ex.mas Senhoras.

Horário das Missas no Concelho

SILVÃ — 8,30 horas.
LUSO — 8,30 e 11.
VENTOSA — 9.
MEALHADA — 10.
ANTES — 10,30.
PAMPILHOSA — 10,30.
BARCOUÇO — 11.
LAGARTEIRA — 11.
CASAL COMBA — 12.
VACARIÇA — 12.

Perdeu-se

Desde a Mealhada até à feira de Santa Luzia um livro de apontamentos pertencente ao sr. Camilo Figueiredo, de Bolho.

É gratificado com 500$00 quem o entregar nesta Redacção do jornal ou ao próprio dono.

Amadeu Francisco Neto

RELOJOARIA
OURIVESARIA

Máxima honestidade

Ribeira da Venda — Argoncilhe, Tel. 39 — GRIJÓ

Junto à Estrada Nacional
Porto — Lisboa

APRENDA A CONDUZIR

AUTOMÓVEIS
MOTOCICLOS

A carta de condução tornou-se uma necessidade...
...Necessário se torna APRENDER com quem saiba ensinar!

As Escolas de condução de MEALHADA e ANADIA, oferecem-lhe a garantia de um ensino EFICIENTE, HONESTO E CONSCIENCIOSO.

- **Viaturas modernas**
- **Instalações modelares**
- **Pessoal competentíssimo**

!

Escolas de condução de

José Maria Alves Fernandes Flores

MEALHADA
R. Dr. Costa Simões, 57-1.º

ANADIA
R. dos Olivais — Telef. 195

PROCURE REFERÊNCIAS

OS NOSSOS CANDIDATOS SÃO A NOSSA PROPAGANDA

«Sol da Bairrada»

TABELA DE PREÇOS

Assinatura anual

Continente e Ilhas	20$00
Ultramar, Espanha e Brasil	40$00
Outros países	50$00
Por avião	120$00

N. B. — A cobrança, quando feita pelo correio é acrescida da respectiva despesa.

Anúncios

1 página	600$00
1/2 página	325$00
1/4 página	175$00
1/8 página	90$00
1/16 página	50$00
1/32 página	27$50
1/61 página	15$00

Descontos

De 5 a 10	10%
De 10 a 20	15%

CADEIRA DE BARBEIRO

usada A. P. vende-se. Rua Direita, 33 — Coimbra.

Padaria

Trespassa-se a Padaria Curiense, da Curia, de Joaquim Eusébio Dias Pereira, por motivo de retirada para o estrangeiro.

Tratar na mesma com Osvaldo Moreira Mendes. Telef. 229.

Alípio Lopes Neves

MEALHADA

Com móveis, ferragens, louças e vidros em obras e a cortar, tintas e vernizes. Adubos da Companhia União Fabril e artigos funerários.

Máquinas de costura «Borletti», Bicicletas motorizadas H. M. W., Motores de rega, Armas de caça e todos os acessórios para caçadores.

VENDE-SE

Propriedades que foram de Alfredo Couceiro Baptista.

Trata: Ernesto Sucena — Borralha — Águeda.

ANOMALIAS
no fornecimento de energia eléctrica
a Casal Comba e Vimieira (II)

O RELÓGIO DA LUZ DE CASAL COMBA

Estando à chuva, o relógio da luz pública que era automático, já não funciona automàticamente.

Quem passa na rua e vê o relógio coberto de ferrugem, sem resguardo, à chuva, fica a pensar: naturalmente «a ordem é rica»...

Umas vezes não há luz, outras vezes as lâmpadas ficam acesas até de manhã.

Na Vimieira, o interruptor da luz pública está instalado numa casa onde durante a noite não habita ninguém. O dono da casa já pediu, há mais de um ano, ao electricista da Zona, para lhe colocar o interruptor na casa onde dorme para assim poder ligar e desligar a luz pública às horas convenientes.

Apesar de ter prometido, o electricista não o fez. Resultado: Também na Vimieira, de vez em quando, a luz fica acesa até de manhã.

Isto é simplesmente ridículo!

Fios bambos, frequentes cruzamentos, rádios avariados, lâmpadas fundidas, relógio da luz à chuva, descontrolado e enferrujado, amplificador do relógio da Igreja queimado, (4.000$00 de prejuízo!), nove lâmpadas fluorescentes ardidas (importam em 720$00!), etc.... etc.... tal é o estendal de prejuízos causados pelo fornecimento da energia eléctrica nesta área.

Até agora nenhum dos donos lesados foi indemnizado.

Embora tardiamente, a Câmara Municipal encarregou o Sr. Eng.º António José de Almeida, de fazer um inquérito. Sabemos que já foi entregue.

No entanto o Sr. Presidente da Câmara ainda não respondeu a um requerimento feito em fins de Março pelo presidente da Comissão Fabriqueira de Casal Comba a pedir justiça para os prejuízos causados no amplificador do relógio da Igreja.

Haverá medo de pedir responsabilidades a quem foi culpado?

DESPORTOS

CICLISMO

Mário Sá, do F. C. do Porto, um jovem de 20 anos, ganhou a corrida Porto-Lisboa com 4 minutos de avanço sobre o 2.º classificado, Lima Fernandes. Alves Barbosa classificou-se em 4.º lugar.

● Alves Barbosa ganhou o circuito de Fafe.

Sousa Santos, do F. C. do Porto foi o 2.º classificado com o mesmo tempo do vencedor.

TAÇA DE PORTUGAL

Benfica-Porto são os finalistas, defrontando-se no domingo, 19, no Estádio Nacional.

Últimos resultados:

Sporting-Benfica (2-1 e 1-3)
Lusitano-Porto (0-3 e 1-7).

Sociedade das Águas de Luso

Da Sociedade das Águas do Luso recebemos dois cartões de livre trânsito para a Piscina e Casino.

Gratos pela deferência.

Valdemar Luís Belchior
ADVOGADO
MEALHADA

VIDA DE Sociedade

Completou mais um aniversário natalício no passado dia 12, o nosso jovem Manuel Nuno Rosa dos Santos Louzada, actualmente em exames do 7.º ano, no Liceu Normal D. João III. Os nossos parabéns.

★ *Encontra-se na Figueira da Foz, a passar um período de veraneio a Menina Maria Tereza Breda, aluna do 2.º ano do Colégio da Mealhada e filha do nosso amigo Senhor Orlando Breda, proprietário do Café Central.*

★ *Retirou para Monte Real, a procurar alívio para seus males, o Senhor Manuel Moreira Diniz. Que regresse de melhor saúde.*

A fala e a acção de um médico

(Continuado da 1.ª pág)

Assim compreendo, Senhor Doutor, que parte a dedicação profissional, a sua função clínica é também um sacerdócio quase em sentido eclesial — atalhámos.

— Eu entendo que a deontologia médica está intimamente ligada com as convicções religiosas do clínico que trata o doente.

É evidente que, se um médico, chamado a socorrer um doente, prevê a gravidade da enfermidade que o atinge, e que dela pode ser vítima, um dos seus fins deveres primários é pasasr além do campo material em que se situa a sua função, e procurar corresponder às naturais ânsias do doente que se debate nas torturas da morte. Julgo cumprir apenas um dever da minha condição de médico católico, não só insinuar aos familiares do moribundo a presença do sacerdote, mas sobretudo, se a família é crente, insistir para tão depressa quanto possível seja apressada a vinda do sacerdote.

— É bem certo, senhor Doutor, que muitas vezes a influência do médico assistente pode ser bem decisiva para a salvação da alma do seu doente.

— Claro. Eu também assim penso, e é na coerência dos meus princípios cristãos que procedo.

Todavia, verifico com tristeza que muitos doentes se furtam à benéfica influência do sacerdote, e mais concretamente da Igreja, exactamente porque os médicos não lhe abrem caminho. E mesmo que eles não sejam cristãos, e sobretudo católicos, não deviam ser estorvo, antes aplanar a entrada do padre no quarto do moribundo. Esta atitude, fica bem a qualquer clínico, porque quer sejamos crentes quer não, somos obrigados ao menos a respeitar a liberdade de consciência.

— Perdoe-nos, Senhor Doutor, pelo tempo que lhe roubámos. Doutra vez nos encontraremos e permita-nos que nos autorizemos desta conversa para o nosso jornal, prometendo todavia manter o anonimato.

GALERIA INFANTIL

PAULA CRISTINA ALVES SALDANHA

Esta é a menina Paula Cristina, filha do nosso assinante Abílio Manuel de Oliveira Saldanha e da Ex.ma Sr.ª D. Vitalina Verga Mamede, da Silvã — Casal Comba. Nascida no dia 1 de Abril, foi baptizada na Igreja paroquial de Casal Comba no dia 24 de Maio p. p.. Era domingo e celebrava-se naquela Igreja a festa do Sagrado Coração de Jesus.

A NOSSA RESPOSTA

(Continuado da pág. 4)

que pode e deve prestar serviço da sua especialidade às parturientes pobres quer no hospital quer no seu domicílio — e sem remuneração.

Concordamos que um só quarto em ocasiões — que serão raras — não bastará para acudir a muitas parturientes ao mesmo tempo. Mas também aceitamos que de um Hospital como o nosso, instalado em edifício velho e acanhado não consista poder dispor-se de outros aposentos modernamente apetrechados porque são escassos os seus réditos e está iminente a construção e um novo bloco hospitalar. E se uma só parteira não basta para ocorrer a todas as necessidades, quantas serão precisas?

O ofício da Direcção Geral da Assistência de 9 de Julho de 1957 citado já no nosso artigo de 25 de Junho último, determina que, depois de comunicação aos hospitais da especialidade, as Câmaras não deverão responsabilizar-se pelo internamento de grávidas residentes no concelho, em hospitais estranhos. E diz mais que, se não houver no hospital local o aludido serviço, deverá a Câmara promover a sua criação concedendo para isso auxílio financeiro que o art. 22.º do Decreto-Lei n.º 39.805 prevê. Que fez até agora a Câmara para satisfazer esta determinação legal, facultando o auxílio necessário ao devido e necessário apetrechamento dos serviços genicológicos e de obstetrícia do Hospital da Misericórdia? E não se pense que com esse auxílio se estava em regime de favor, ou à margem da lei.

Porque é que então se vem dizer que o que dissemos no nosso último artigo é *para armar ao efeito?*

Temos a impressão que se procura desviar a questão dos seus autênticos limites para a situar em plano meramente político — o que nós rejeitamos decisivamente.

No último parágrafo, desta mesma nota, afirma-se que a Presidência da Câmara se reserva para em ocasião oportuna se ferefir aos artigos «Bem prega Frei Tomás» «uma fonte de mergulho» e «anomalias na rede de energia eléctrica em Casal Comba e Vimieira».

Temos muito gosto — e afirmamo-lo outra vez — em facultar ao Senhor Presidente da Câmara as colunas do nosso jornal para por meio delas dar ao público esclarecimentos úteis sobre essas necessidades que nós apontámos. Entretanto sugerimos a Sua Ex.ª que ao fazê-lo apresente ao público dados concretos que desfaçam as anteriores afirmações feitas no nosso jornal, a fim de que os leitores saibam com exactidão de que lado está a razão e quais os motivos em que se baseia a Câmara para o critério da sua actuação administrativa.

Dissemo-lo no princípio. Repetimo-lo agora. Se a Câmara vier provar-nos que o que se disse não é verdadeiro aceitamos de bom grado a sua resposta, conscientes que da troca serena de impressões neste jeito de diálogo algum bem resultará.

E o *lodaçal* a que Sua Ex.ª se refere, para o qual o público se não deve deixar arrastar, é um termo manifestamente infeliz. Não vemos porque é que, chamando um jornal a atenção das entidades administrativas para determinados pontos da governação, ou repondo nos seus exactos termos uma questão juridicamente mal posta, seja arrastar o público para a lama. É por isso que o termo lodaçal deve confranger e até magoar as pessoas de bem.

PELA VILA

Concurso de Pecuária

Realizou-se em Aveiro o Concurso Distrital de Pecuária, a que se dignou presidir Sua Excelência o Sr. Presidente da República. O concelho da Mealhada, por intermédio do seu Grémio da Lavoura, fez-se representar com um touro e várias novilhas pertencentes ao sr. Comendador Messias Baptista que foi premiado com o 1.º prémio do ferido concurso constituído por uma taça de prata e mil escudos em dinheiro para o dono dos animais, sendo atribuído ao Grémio da Lavoura deste concelho também o 1.º prémio, constituído pela taça de prata «Governador Civil de Aveiro».

Casa da Criança da Mealhada

Há mais de um mês que se encontra encerrada a Casa da Criança desta vila, o que ocasiona grandes prejuízos para as crianças e seus pais, e de um modo particular nesta quadra do ano em que há mais afazeres agrícolas. Já tem sido muito reparada esta situação anormal — e com muita justiça — pelo que se pedem providências urgentes a quem de direito.

Escola de Condução de Automóveis

Com óptimas instalações, viaturas modernas e pessoal competentíssimo, está a funcionar na rua Dr. Costa Simões, n.º 57-1.º, nesta vila, uma Escola de Condução para automóveis e motocíclos, que muito vêm beneficiar os interessados desta Região Bairradina.

Imposto de Incêndios

Encontra-se em pagamento durante os meses de Julho corrente e Agosto na Tesouraria da Câmara Municipal desta vila, delaxando no dia 29 de Agosto, o imposto para Serviço de Incêndios, referente a prédios urbanos e a estabelecimentos.

Imposto de Turismo

A partir de 1 do corrente mês, está em pagamento na Tesouraria da Câmara Municipal o imposto de Turismo. Pode ser pago também durante os meses de Agosto e Setembro até ao dia 29 deste último mês, com os respectivos juros.

Guarda Nacional Republi[illegible]

No Po[illegible] R. desta vila encontram-se depositados os seguintes objectos: um manómetro, um alicate, uma chave com duas bocas, uma chave de canos, uma caixa com remendos e um maçarico a gazolina, objectos estes que foram encontrados abandonados nesta vila, e que se entregam a quem provar pertencer-lhes.

Falecimentos

Faleceram nesta localidade: Maria da Conceição Santos, com um ano de idade, de Casal Comba; Viriato dos Santos Louro, de 45 anos de idade, de Ventosa; José António Simões da Fonseca, de um ano de idade, de Mala.

Promoções

Foi promovido a 3.º oficial da D. Geral das Contribuições e Impostos e colocado na Direcção de Finanças de Ponta Delgada, o sr. Jaime da Conceição Cardoso, que exercia as funções de aspirante de finanças no concelho de Mealhada.

— Foi promovido a alferes no Regimento de Artilharia 2 de Coimbra, o sr. José Barroso Felgueiras, estudante da Faculdade de Engenharia da Universidade de Coimbra; o novo oficial é filho do sr. Bernardino Felgueiras e da sr.ª D. Maria Barroso Felgueiras, desta vila.

Secção de Finanças

Renovação das declarações a que se refere o art.º 50.º do Decreto n.º 16.731 de 13 de Abril de 1929. —

(Continua n[illegible]

Sol da Bairra
(QUINZENAL)
Redacção e Administração: MEALHADA

MEALHADA

Ex.mo Senhor Carlos Diniz Andrade - Emp
Vila Robert Williams - C.P. 9
Angola

ANO II Mealhada, 18 de Agosto de 1959 N.º 27

Sol da Bairrada

Director e proprietário: **Manuel de Almeida**
Redactor e Editor: **António Ferreira Dias**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Redacção e Administração: **MEALHADA**

Colaborador Principal — **Manuel Ferreira Santos Louzada** ✽ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

A HUMANIZAÇÃO DA EMPRESA

No moderno pensamento e nas actuais exigências do mundo de trabalho estará ultrapassada a forma capitalista da empresa? Eis uma pergunta que surge, naturalmente, ao afirmar-se que a empresa deve ser uma verdadeira comunidade humana de trabalho.

Não é muito antiga esta organização da empresa em forma capitalista. O desenvolvimento industrial, tal como seus princípios, originou esta forma típica de prestação de trabalho e de riqueza económica que não era, pràticamente, conhecida no tempo em que as corporações medievais colocavam quase em pé de igualdade patrões e operários. O capitalismo, a princípio sem dar por isso, e mais tarde conscientemente, baseando-se nos factos e sem contrariar o Direito Natural, organizou as empresas de tal modo que uns apresentam o dinheiro, o capital, a aparelhagem, e os outros, por contrato, se obrigam a fornecer a força de trabalho à qual está inerente a remuneração sob forma normal de salário.

Sabemos que a Igreja nunca condenou o capitalismo como fórmula intrìnsecamente má de organização do trabalho, ao contrário do que fez com o comunismo. Enquanto este é considerado como doutrina contrária ao Direito Natural, aquele — o capitalismo — só e criticado — e condenado — quando, circunstancialmente, abusa do seu poder. Mais ainda: não é o capitalismo como tal que é condenado, mesmo nos seus abusos, mas são os abusos que se podem igualmente cometer, até à sombra da mais venerável e santa organização.

Baseados nestas condenações e apoiados na evolução natural do mundo do trabalho, ao verificar as tendências e as ansiedades que surgem, que brotam espontâneamente ou são provocadas por agitadores, ao debruçar-se sobre realidades possíveis de comunidades de trabalho como tipo ideal de organização, não são raros os economistas e sobretudo os sociólogos católicos que propõem uma reforma fundamental na estrutura da empresa, passando esta do tipo capitalista para o tipo de comunidade total em que o trabalhador se encontrará ligado à empresa, não por um mero contrato de trabalho, mas antes por um contrato de sociedade. O trabalhador deixaria de ser, *jurìdicamente,* um assalariado que fornece força de trabalho em troca de uma remuneração para se transformar em sócio, colaborador e activo trabalhando na *sua* empresa.

Andam-se ainda procurando os caminhos práticos para a solução de uma série de problemas que surgiriam, naturalmente, desta reforma de estrutura jurídica. O Ministro das Corporações afirmou, não sem um pouco de visível receio, que «todos os cuidados são poucos ao aflorar-se problema tão delicado». É natural que assim se pense, sobretudo em doutrina e organização corporativa, que traz em si, por força de seus princípios, um desejo sério de solucionar esses problemas através de realizações muito próximas de autêntica comunidade de trabalho, mas que teme a destruição de um edifício hàbilmente construído e que se não compadece fàcilmente com reformas bruscas ou bruscas transições.

Formulemos, baseados nas afirmações dos últimos pontífices, as normas, a doutrina, os princípios que devem nortear o pensamento e as realizações neste particular.

1.º — Nada há no Direito Natural que possa considerar o contrato de trabalho como fundamentalmente injusto e contrário à dignidade humana do trabalhador que, por força desse contrato não é um associado mas sim um fornecedor de trabalho. Aos argumentos apresentados e baseados na injusta disparidade que esse contrato faz nascer em homens igualmente dignos de respeito, responde o Papa, afirmando: «Nem a natureza do contrato de trabalho, nem a natureza da empresa comportam necessàriamente, por si mesmas, um direito desta ordem (o direito de ser considerado como um associado) (...) nada há nas relações do direito privado, tais como as regula o simples contrato de salário, que esteja em contradição com essa paridade fundamental (a paridade essencial de natureza entre patrões e trabalhadores)». Existe, de facto, uma paridade fundamental: todos são homens. Mas essa paridade não é negada pelo contrato de trabalho.

2.º — A Igreja, embora não exigindo, por força do Direito Natural, que o contrato de trabalho seja transformado em contrato de sociedade, aconselha, recomenda, acha mais oportuno que esse contrato de trabalho se suavize um pouco, na medida do possível, por meio do contrato de sociedade. A prudência é natural: a Igreja, expondo os princípios, não quer, de modo algum, entrar nos particularismos próprios de cada país e, dentro do mesmo país, próprios de cada empresa. No entanto vai um pouco mais além e a sua recomendação genérica transforma-se numa quase exigência quando se trata de empresas de grande exploração. É melhor transcrever: «a pequena e média empresas devem ser favorecidas; mas onde a grande exploração continuar a revelar-se nìtidamente produtiva, ele deve oferecer a possibilidade de temperar o contrato de trabalho por um contrato de sociedade.»

3.º — O Estado pode «conferir ao trabalho a faculdade de fazer ouvir a sua voz na gerência da empresa, em certas empresas e em certos casos em que o poder sem limites do capital anónimo abandonado a si mesmo é manifestamente nocivo à comunidade». Por aqui se vê que a Igreja, prudentemente — repare-se nas expressões «certas» empresas e «certos» casos — vai até ao ponto de considerar justa a intervenção do Estado, mesmo em empresas particulares, no sentido de uma maior humanização do contrato de trabalho.

Estes são os princípios, claros, simples, mas enérgicos. A Igreja sabe perfeitamente até onde vai a sua possibilidade de intervenção em assuntos desta natureza. Quem se guiar por eles não se perde.

À pergunta formulada a princípio e baseados na doutrina da Igreja, não diremos que a fórmula capitalista da empresa está jurìdicamente ultrapassada. Mas ousamos afirmar que, pràticamente, há que rever essa fórmula e tentar, pelo menos, doutrinar patrões e dirigentes de trabalho (não esquecendo, evidentemente, os próprios trabalhadores), para que estejam disponíveis a aceitar as actuais exigências do mundo do trabalho.

Arcebispo Bispo Conde

Foi operado há um mês na Casa de Saúde da Boavista do Porto, o Sr. D. Ernesto Sena de Oliveira.

Sua Ex.ª Rev.ᵐᵃ encontra-se em franca convalescença.

«Sol da Bairrada» cumprimenta respeitosamente o Sr. Arcebispo Bispo Conde, desejando restabelecimento completo.

O Orfeão Misto da Bairrada presente em Aveiro

A convite do Senhor Governador Civil, esteve em Aveiro no passado dia 26 de Julho, o Orfeon Misto da Bairrada, de Ventosa do Bairro, que naquela cidade tomou parte no desfile e cortejo folclórico com que se encerraram as festas do Milenário da Cidade.

Eng.º Luís Duarte Nunes

Vai retirar para África este nosso amigo que durante 3 anos foi Eng.º da Câmara Municipal da Mealhada. Vindo da Câmara do Porto onde grangeou a estima de superiores e colegas e de todos os munícipes, o sr. Eng.º Nunes ao partir para Moçambique leva consigo a consciência do dever cumprido e a simpatia dos munícipes do concelho da Mealhada.

«Sol da Bairrada» deseja boa viagem e imensas prosperidades.

UMA CRIADA FELIZ

Não é por que lhe tenha saído qualquer prémio chorudo na lotaria da semana passada.

É muito feliz porque comprou tubos de ferro galvanizado de 2 polegadas a 3$00 o metro, quando devia ter comprado por cerca de 20$00.

Egídio de Azevedo

Esteve na Redacção do nosso jornal o nosso amigo sr. Egídio de Azevedo que pagou a sua assinatura de 1959 com a importância de 40$00. Bem haja.

Os Jogos Florais e as Festas das Vindimas na CURIA

Mais uma vez o Palace Sports Clube, vai organizar as grandes «Festas das Vindimas», já famosas pelo êxito e esplendor de que, anualmente, se revestem.

Integrados no programa, disputam-se os XV Jogos Florais, para os quais serão admitidas quadras inéditas, versando, ùnicamente, o elogio das vindimas e as belezas naturais da Curia. Cada concorrente sòmente poderá enviar dez quadras sobre cada tema, sendo obrigatória a remessa de quatro exemplares de cada produção, escritas em papel de máquina, ou semelhante, no formato de 14×20 cms.

Um júri escolherá dez quadras de cada tema, as quais serão afixadas e lidas ao público que participa no baile de encerramento das «Festas das Vindimas» e votará classificando as três primeiras de cada tema. Nos dois concursos, serão conferidos prémios até à terceira classificação e o prazo da entrega termina no próximo dia 20. O regulamento pode ser solicitado ao «Curia Palace Sports Clube».

HOMENAGEM a um Padre Bairradino

O Padre Acúrcio, que a Bairrada toda conheceu, reviveu na memória dos seus amigos e admiradores. Curvados perante a grandeza da sua alma dotada das melhores virtudes, promoveram-lhe estes uma homenagem bem digna do valor da personalidade desse ilustre sacerdote.

O seu busto que desde o dia 2 de Agosto corrente se ergue na praça da sua amada terra — Oliveira do Bairro — é simultâneamente um símbolo e uma presença.

Nas festividades que lembraram aos presentes a figura do Padre Acúrcio, tomaram parte diversas entidades civis e religiosas, tendo usado da palavra diversos oradores.

PELA VILA

Trigéssimo Aniversário da Fundação dos Bombeiros Voluntários

Comemorou esta Associação no passado dia 24 do corrente mais um aniversário, da sua Fundação. Por este facto a Direcção e o Comando desta prestimosa Associação levou a efeito um programa de Festas. Assim, na passada sexta-feira dia 24, pelas 8 horas o Corpo Activo fez o hasteamento da bandeira com formatura geral.

No dia 26 (Domingo), foi rezada Missa na Capela de Santa Ana sufragando a alma de todos os Bombeiros e sócios falecidos. Pelas 9 horas, todo o corpo Activo com a sua nova «Charanga», em formatura geral, realizou a Romagem ao cemitério local depositando ramos de flores nas campas dos Bombeiros falecidos.

À tarde, teve lugar uma reunião na Sede desta Corporação para colocação das divisas, aos Bombeiros promovidos recentemente à 2.ª Classe, tendo sido efectuadas algumas palestras alusivas àquela cerimónia.

Casamento

Na igreja paroquial da Vacariça (Mealhada), realizou-se no passado dia 26, por procurasão o casamento da sr.ª D. Maria Luísa Carvalho Ramos, filha da sr.ª D. Maria Florina Carvalho Ramos e do nosso assinante sr. Joaquim Ramos, empregado na Tipografia da Mealhada, da firma Adelino, Neves e Xabregas Ld.ª residentes nesta vila e naturais de Soure, com o sr. Manuel Pereira Dias, natural da Mealhada e residente em S. Paulo (Brasil), filho do sr. Manuel de Oliveira Dias e da sr.ª D. Rosa Pereira dos Santos. Representou o noivo na cerimónia seu pai e apadrinharam o acto por parte da noiva seus tios a sr.ª D. Idalina Ferreira de Lemos e o sr. Alfredo Fernando de Carvaloh e por parte do noivo o sr. Francisco Carvalho Gois e a sr.ª D Isabel Maria Ribeiro de Carvalho.

Fabriqueta de fazer gelo do Hospital da Misericórdia

Tendo-se avariado a fabriqueta de gelo que há anos estava a trabalhar naquela Instituição, viu-se o Provedor sr. Mário Navega, na necessidade de, urgentemente se deslocar a Lisboa a pedir à repartição competente uma comparticipação para a sua reparação. Como infelizmente, isso não foi possível,

(Continua na pág. 4)

«SOL DA BAIRRADA» É O JORNAL DA SUA TERRA
E O DEFENSOR DOS INTERESSES DA NOSSA GENTE.
ASSINE-O E PROPAGUE-O.

PÁGINA

DA

JUVENTUDE

A RIBEIRA DO CÉRTOMA

por LUÍS CARLOS GAMA PEREIRA

Já alguma vez leitor, indagaste da origem desse ribeiro, que descendo a vertente verte da Serra do Buçaco atravessa a nossa região de Sul para Norte para lançar as suas águas na serena Pateira de Fermentelos?

Pois eu, quando garoto de escola, tentei-o e tive a sorte de encontrar quem satisfizesse a minha curiosidade; era mais uma história que ouvia, uma história muito simples das que se perdem na noite dos séculos, mas que passando de geração a geração ainda cá chegou. E como sem querer me lembrei desses tempos, dessas histórias que já quase não se ouvem contar, ocorreu-me escreve-la. Talvez não mereça a pena o tempo que perdereis em lê-la, pois a sua veracidade é quase nula, mas ei-la:

«Vão lá já uns oito séculos, depois da conquista definitiva destas terras aos mouros, eram seus senhores os Portugueses. Esta nossa região era outrora uma floresta pegada dominando os pinheirais; pela sua excelente situação era rota frequente, quase obrigatória, dos que se dirigiam à cidade do Mondego, erigida no sítio onde este rio tinha o seu primeiro e melhor vale a contar da foz.

Era no tempo em que as jornadas se faziam vagarosamente, fazendo-se os grandes senhores e reis acompanhar de grossas comitivas que se deslocava em longas filas.

Consta que um grande e nobre cavaleiro, senhor destas terras, deslocando-se, numa das suas variadas jornadas, e acompanhado de luzida comitiva fez alta aqui bem perto para descanso dos animais de sela e provisão de água. Ao que parece sua filha, uma formosa princesa, pedira água a suas aias, ao que elas responderam que só da ribeira e que seria perigosa para beber. Teimou e ao apresentarem-lha teria dito:

— «Sim, tendes razão» esta água é «*de certo má*».

E não bebeu. Esta frase dita em castelhano arrevezado, o castelhano era o idioma usado, não pode deixar de ser deturpada, mas o menos difícil de esquecer foi com certeza o de *certomá*.

No entanto confunde-se esta lendária princesa com uma rainha, esposa já se vê, dum dos nossos primeiros reis, a quem de passagem nestas paragens, sucedeu o episódio narrado.

Seja como for nada nos garante, mas é de notar que do seu nome actual — Ribeira do Cértoma — algo dirá e concordará com o tal *decertomá* da lenda. Repare-se até na grafia de palavras.

Por ser tão simples e dizer respeito a algo da nossa terra eis porque me resolvi a escreve-la.

……

E se tentásseis, colegas, perguntar aos nossos Avós que talvez saibam a explicação de tantas outras coisas que é vosso, pois ja o era dos vossos antepassados. *Dou-vos uma ideia: procurar explicar como apareceu o nome da vossa terra.* Não percas tempo e depois escreve-nos pois queremos sabê-los.

Vamos ler

Certos de que já leram os livros que vos indicamos, vamos de novo aconselhar mais alguns livros que de certo os colegas irão «saborear» estendidos nas areias da praia ou no matagal de um pinhal, conforme o local escolhido para passar as vossas férias foi a praia ou o campo.

Desta vez começamos pelos mais novos, isto é, para aqueles que frequentam os primeiros anos aconselhamos a ler a *Odisseia*, numa adaptação de João de Barros. Hão-de ver que gostarão imenso.

Para os colegas que frequentam o 2.º ciclo aconselhamos dois livros, a *História do Telefone*, da colecção Ciência para gente nova, do Dr. Rómulo de Carvalho, o outro é puramente recreativo, é o livro de *aventuras de Tom Sawer* da biblioteca dos Rapazes.

Aos colegas, cuja situação escolar seja mais adiantada, além do interessante livro de Walter Scott, que é o *Cavaleiro da Escócia*, lembramos-lhe também o *Adeus às Armas*.

Às colegas, que por algum motivo não queiram ler estes livros, apesar de não desvendarmos qualquer inconveniente na sua leitura, aconselhamos-lhe o livro da Biblioteca da Rapariga, *Sem Família*.

Todos estes livros que aconselhamos existem nas bibiliotecas itinerantes da Fundação Calouste Gulbenkian, portanto todos os colegas os têm ao seu alcance graças a tão benemérita instituição.

Pronto, nada mais se não desejar-vos uma boa e frutífera leitura.

Colegas, vamos à leitura...

Veja se sabe

RESPOSTAS ao questionário do n.º anterior:

1.ª — William Thompson em 1876.
2.ª — Santos Dumont.
3.ª — 3,5 m.
4.ª — Pasteur. Francesa.
5.ª — 2×10^{27} toneladas.
6.ª — 6.000° C.
7.ª — Júlio Verne.
8.ª — Júlio Dinis. Era médico.
9.ª — Manuel de Sousa Coutinho.
10.ª — Em 1775 por José António de Morais, assistente na Lameira de S. Pedro.

★

PERGUNTAS, cujas respostas serão publicadas no próximo n.º:

1.ª — Em que ano e em que cidade nasceu Edison?
2.ª — Qual a nacionalidade de Einstein?
3.ª — Quem é o autor da «Cidade e as Serras»?
4.ª — Qual o autor de «Hamlet»?
5.ª — Quem descobriu o rádio?
6.ª — Onde se encontra o Big-Ben?
7.ª — Qual a província ultramarina portuguesa mais afastada da metrópole?
8.ª — Quantos são os órgãos dos sentidos do Homem?
9.ª — Quem descobriu os raios X?
10.ª — Qual o nome do rio que banha Setúbal?

DOS COLEGAS...

★ Encontram-se acampados na Praia de Mira os nossos colegas Mário Paiva de Sousa e Saraiva, Manuel Augusto dos Santos Gaitas, Prof. Fernando da Cunha Melo e Joaquim dos Santos Cunha.

★ A gozar de merecidas férias encontram-se nesta vila os professores Maria de Fátima Leitão e Augusto Manuel Gomes Semedo e a universitária Isabel Maria dos Santos Jorge.

★ Na Figueira da Foz encontram-se os manos Almeida Filipe a gozar merecidas férias.

★ Convalescente de uma grave enfermidade, o nosso amigo Álvaro dos Santos Moreira, encontra-se em Lograssal, depois de ter tirado o curso de Filosofia da Universidade de Salamanca.

★ Avisamos todos os nossos colegas que a colaboração para esta página deve dar entrada na nossa Redacção até ao dia 20 do presente mês.

CONVERSANDO

Nesta secção, temos como finalidade auscultar a opinião dos colegas sobre assuntos que convosco conversaremos, será um meio de todos nós contactarmos ideològicamente uns com os outros.

Pedimos a todos os colegas a quem nos vamos dirigir, que saibam compreender a nossa iniciativa e nos ajudem no sentido de valorizarmos o mais possível a nossa página.

A nossa conversa de hoje é com um colega que nos vai deixar dentro de poucos dias e achamos oportuno ouvi-lo na hora da abalada, que é de saudade para todos, pois o Luís Carlos Gama Pereira, que é o nosso companheiro de conversa, em cada colega tem um amigo que muito vão sentir a falta das suas sempre prontas e incondicionais provas de camaradagem e amizade.

Tinha acabado o programa da TV sobre a volta a Portugal em bicicleta, quando deparamos com o Luís Carlos, que saía do Clube onde tinha estado com outros colegas, e então nós resolvemos materializar a ideia que há muito nos acompanhava de iniciarmos esta secção. Depois de lhe explicarmos o que queríamos e de amável e afirmativa resposta, «disparamos» a primeira pergunta.

— Que curso queres seguir?

— Espero seguir a vida militar, cursando a Academia Militar.

Feridos pela curiosidade e à medida que nos encaminhávamos para o despido jardim municipal, perguntámos:

— Porque escolheste esse curso?

— É fácil e difícil responder-te. Escolhi-o, primeiro porque gosto dele, e segundo as facilidades concedidas agora estão ao alcance das minhas possibilidades e permitir-me-á encarar o futuro sem grandes apreensões.

— Sim, concordo contigo e acho muito boa a tua ideia. Se não te importares mudemos de assunto?

— Estou à tua disposição.

— Achas útil a existência da Página na Juventude?

— Sim, acho a iniciativa interessante e digna dos nossos maiores aplausos. É uma grande possibilidade para todos os jovens, que para vencer só precisam de ser amparados e acarinhados. É preciso que compreendam o que esta página representa.

— Assim é na verdade, mas nem todos o compreendem, o que aliás esperamos não durar muito tempo, pois a nossa terra precisa que todos nos unamos para bem dela. E tu estás pronto a dar-nos a tua colaboração?

— Estou e dentro das minhas possibilidades podem contar comigo, como elemento activo. Em qualquer altura estarei pronto a colaborar convosco.

— Em nome de «Sol da Bairrada», agradeço-te a tua prova de amor à nossa vila. A propósito, lembrei-me de te perguntar, se achas que entre os nossos colegas há bastante amor à nossa terra?

— Há, porque há sempre. Mas repara que até agora não notei nenhuma manifestação natural dele. Só se notará se algo o provocar. Esta página, pode fomentá-lo.

— Agora, e mudando o rumo da nossa conversa, diz-me o que pensas acerca do nível intelectual do estudante mealhadense?

— O nível da nossa classe estudantil não é regra geral muito alto, mas tem toda a possibilidade de se elevar a um nível razoável, se quem pode e deve ajudar as iniciativas culturais e mesmo artisticas da rapaziada.

— Assim é de facto, pois as autoridades mealhadenses devem amparar mais as actividades dos jovens. Diz-me qual o género de livros que mais aprecias?

— Quando leio tenho em vista dois fins: aproveitar ou distrair. Para satisfazer o primeiro gosto dos livros de divulgação de qualquer género, certos ensaios, etc.... Quanto ao segundo prefiro leituras breves que me dispõem esplêndidamente. Não aprecio muito os livros de poesias e certos romances de que agora há uma infinidade de colecções e cuja essência é igual a zero.

Tínhamos chegado à porta da casa do Luís Carlos, subimos e as nossas últimas perguntas foram já feitas no seu quarto de estudante, onde deparamos com um livro sobre teatro, o que nos lembrou perguntar:

— Que aprecias mais, o teatro ou o cinema?

— Reconheço os dois valores, mas no aspecto artístico inclino-me para o teatro.

— Gostas de praticar desporto, pois vejo que tens ali naquela cadeira o teu equipamento.

— Desde garoto que o pratico.

Digo-te mesmo que é o melhor tónico que tenho tomado.

— Quais as modalidades que preferes?

— A ginástica, o atletismo, basquetebol e a natação, apesar de na Mealhada não termos local para praticarmos estas modalidades em condições.

— Achas que tem interesse e é útil esta conversa com os colegas na nossa página?

— Interessante sem dúvida! Faz de conta que fazemos uma roda e estamos conversando todos; desta vez falo eu.

Quanto à sua utilidade só vejo razões para felicitar a boa hora em que «Sol da Bairrada» abriu as portas aos novos. Bem haja e Em frente.

A nossa conversa estava no fim. Só nos restava despedir e agradecer ao colega a amabilidade com que nos recebera.

— Queres por intermédio da Página da Juventude, despedir-te dos colegas?

— Se me dás licença, João, aproveito a oportunidade para a todos saudar e apresentar as minhas despedidas. Até à volta. Felicidades a todos.

— Felicidades, muitas felicidades são os votos da «Página da Juventude» que te está muito agradecida da tua amável e preciosa colaboração.

Um abraço deu por terminada a nossa conversa, e ambos sentimos no íntimo que a amizade e a gratidão, para a nossa terra, não são palavras vãs entre mealhadenses.

J. P.

SOB A DIRECÇÃO DE:
JOÃO FERNANDES DUARTE PEGA

TERRAS DA NOSSA TERRA

Casal Comba

Passaram entre nós alguns dias de merecidas férias os afilhados do sr. P. Carvalheira, sr. Manuel Carranca e sua Ex.ma Esposa D. Fernandinha e seus filhos, Manuela Maria, aluna da Escola do Magistério Primário, Adolfo e António Pedro, alunos do Liceu.

—— Ainda não foram colocadas nos devidos lugares as lages do aqueduto à entrada da Quinta de S. Miguel na Catarrosa. Foram tiradas quando se colocaram os paralelos na estrada e não mais foram para o lugar. Dêste modo torna-se impossível entrar na Catarrosa de carro de bois e muito menos de automóvel. Não sabemos se o responsável é ou não o empreiteiro... Tem a palavra a Ex.ma Câmara.

—— QUINTAS DE MALA — Para se beber água nos dias que correm tem de se bater à porta de particulares a pedir água do poço.

A única fonte que o lugar tem é de mergulho.

O problema tem de encarar-se com seriedade.

Diz o povo que na ribeira que passa ao fundo da escola do Carquejo (a 1.000 metros de distância!) há muita água. Dizem até que daria para abastecer o lugar de Mala com os seus 150 fogos.

Por agora, enquanto se não resolve o caso em definitivo, entendemos que se deveria colocar a canalização necessária e uma torneira para acabar com aquela fonte de mergulho.

Uma coisa é certa: Este estado de coisas não pode manter-se.

—— PEDRULHA — Dizem-nos que a fonte deste lugar vai, finalmente, ser iluminada. Se assim for só teremos que louvar. De outro modo teremos de continuar a bradar mesmo que seja no deserto.

—— Esteve entre nós o soldado Álvaro Ferreira que está a prestar servido militar lá para as bandas do Alentejo.

—— Do Brasil escreveu a sr.ª Mabília e escreveu a Rosa. Mandaram foto e já se nota mais fidalguia na aragem, dizem os vizinhos.

—— É cada vez mais o número das pessoas que dialogam a missa do domingo na nossa igreja.

À roda do Altar já vão aparecendo alguns homens com o livro da missa dialogada entre mãos.

Na sacristia estão à disposição de quem os quiser utilizar cerca de 40 livros. Pede-se, no entanto, o favor de os entregar de novo no final da missa.

—— Têm estado na Figueira da Foz com a família os srs. Dr. Elias e Prof. Arménio Martins

Ventosa do Bairro

Teve bom êxito no exame de aptidão à Faculdade de Direito o estudante Nuno da Silva Salgado que assim vê coroados os seus esforços.

Que lhe não falte coragem para prosseguir nos seus estudos universitários.

— Retirou para Monte Real a passar uns dias de repouso, o sr. Manuel Alves Diniz acompanhado de sua Ex.ma Esposa.

Eduardo Fernandes & Filho, L.da
(Casa fundada em 1915)
★
FÁBRICAS MECÂNICAS DE SERRAÇÃO E APLAINAMENTO DE MADEIRAS
DEPÓSITO DE LENHAS
ESTÂNCIA DE MADEIRAS
★
Telefone 33
MEALHADA (Portugal)

Precisa de artigos de carpintaria?
Necessita mobilar a sua casa?
O luto caiu-lhe em casa?
Procure — FLORINDO MORAIS PEREIRA
Com carpintaria, marcenaria e artigos funerários
VENTOSA DO BAIRRO — Telef. 955 — MEALHADA

Aviário "Casa do Areal"
ANTES — MEALHADA
Vende as mais seleccionadas galinhas das raças:
PLYMOUTH BARRED ROCK
NEW-HAMPSHIRE
WYANDOTTE BRANCA
WHITE ROCK
Vende também **ovos para incubação** assim como **pintos do dia**
Porcos seleccionados de pura raça **LARGE WHITE**
Façam os seus pedidos pelo telefone:
MEALHADA 53

Alípio Lopes Neves
MEALHADA
Com móveis, ferragens, louças e vidros em obras e a cortar, tintas e vernizes. Adubos da Companhia União Fabril e artigos funerários.
Máquinas de costura «Borletti», Bicicletas motorizadas H. M. W., Motores de rega, Armas de caça e todos os acessórios para caçadores.

LOURENÇO
CABELEIREIRO
25 anos de prática em *Lisboa*, encontra-se fixo na *Mealhada*, ao dispor das Ex.mas Senhoras.

ALBERTINO SALDANHA
FABRICANTE E EXPORTADOR DE PRODUTOS DE CORTIÇA
●
Telefone 136
MEALHADA — Portugal

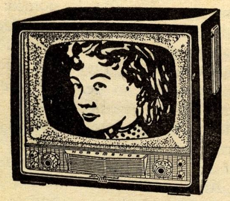
VENDE-SE
1 tonel de 180 almudes
1 » » 120 »
1 » » 85 »
1 » » 72 »
Mostra e trata João Gaspar, na Rua dos Carris em MEALHADA.

Amadeu Francisco Neto
RELOJOARIA
OURIVESARIA
Máxima honestidade
Ribeira da Venda — Argoncilhe, Tel. 39 — GRIJÓ
Junto à Estrada Nacinoal Porto — Lisboa

PRECISA DE UM AUTOMÓVEL DE ALUGUER?
Telefone para o n.º 130
Praça de Automóveis
MEALHADA

Padaria
Trespassa-se a Padaria Curiense, da Curia, de Joaquim Eusébio Dias Pereira, por motivo de retirada para o estrangeiro.
Tratar na mesma com Osvaldo Moreira Mendes. Telef. 229.

Compre o seu calçado na Sapataria
Américo Ribeiro
A casa que lhe assegura inteira honestidade.
A sapataria Ribeiro é a que melhor serve.
ÍLHAVO



NORDMEND
Televisão Rádio
O Máximo em Técnica, imagem e Som
NORDMEND
O FUTURO NO PRESENTE
À VENDA NO AGENTE
JERÓNIMO DUARTE SARAIVA
Telef. 88 — Apartado 12 Mealhada

VENDE-SE
Propriedades que foram de Alfredo Couceiro Baptista.
Trata: Ernesto Sucena — Borralha — Águeda.

VENDE-SE
Toneis, balseiros, bomba de vinho, fogão estado de novo, bom para pensões.
Trata Dr. José Navega — Antes.

APRENDA A CONDUZIR
AUTOMÓVEIS
MOTOCICLOS
A carta de condução tornou-se uma necessidade...
...Necessário se torna APRENDER com quem saiba ensinar!
As Escolas de condução de MEALHADA e ANADIA, oferecem-lhe a garantia de um ensino EFICIENTE, HONESTO E CONSCIENCIOSO.
- **Viaturas modernas**
- **Instalações modelares**
- **Pessoal competentíssimo** !
Escolas de condução de
José Maria Alves Fernandes Flores
MEALHADA R. Dr. Costa Simões, 57-1.º
ANADIA R. dos Olivais — Telef. 195
PROCURE REFERÊNCIAS
OS NOSSOS CANDIDATOS SÃO A NOSSA PROPAGANDA

PELA VILA

(Continuado da pág. 1)

viu-se a Mesa na dura necessidade de adquirir um novo aparelho para ter gelo para as suas necessidades internas, aparelho este, que será entregue no Hospital no decorrer do próximo mês de Agosto.

Festas à Senhora Santa Ana

Decorreram com o maior brilhantismo as festas à padroeira desta vila, Santa Ana.

No domingo pelas 13 horas, houve Missa solene a grande instrumental.

À tarde efectuou-se uma grandiosa procissão abrilhantada pela Banda de Fermentelos. À noite, no Jardim fronteiro à Capela de Santa Ana realizou-se um brilhante arraial com vistoso fogo de artifício, tendo-se exibido os Ranchos Cantarinhas, Flores das Tricanas, da Abrunheira e Flores da Mocidade, de Coimbra, que foram muito aplaudidos. Na segunda-feira de manhã houve Missa em cumprimento de uma promessa. À tarde, destinada a amadores populares, realizou-se a anunciada corrida de bicicletas com o seguinte percurso: Mealhada — Antes — Ventosa — Tamengos — Curia — Vendas da Pedreira — Anadia — Grada — Mealhada (3 voltas), e ainda 4 voltas à vila, num total de 70 quilómetros, com prémios para os primeiros cinco classificados e uma taça para a equipa classificada em 1.° lugar. Os cinco primeiros classificados foram os seguintes: 1.° — Antero Elias; 2.° — António José Breda; 3.° Joaquim de Sousa Cadima; 4.° José Rodrigues dos Santos; 5.° Adriano Ribeiro. Os 3 primeiros corredores pertencem à equipa do Grupo Desportivo da Mealhada, a qual ganhou uma taça; o 4.° corredor pertence a Coimbra e finalmente o 5.° classificado pertence à equipa de Anadia. Esta corrida foi presenciada por uma grande multidão de entusiastas, correndo a competição na melhor compostura.

Integrados nestas festas, tiveram lugar e foram muito apreciados sobretudo pelo ineditismo, o concurso do avental de chita, revelou o bom gosto de todas as concorrentes. A ideia está lançada, e estamos certos de que será aproveitada em anos futuros, restando-nos desejar o maior número de concorrentes para maior brilho da festa. O prémio do concurso das montras foi muito bem conferido, porque o concorrente, sr. Bernardino Felgueiras revelou muito bom gosto no seu trabalho. A classificação atribuída no concurso das janelas floridas não foi muito feliz segundo o consenso geral, pois a frontaria da Pensão Mega — um conjunto, até, de janelas — merecia melhor distinção.

Damos a seguir a nota da classificação dos referidos concursos:

AVENTAL DE CHITA — 1.ª Natália Clemente; 2.ª Maria de Lourdes Barros; 3.ª Maria da Conceição Nunes; 4.ª Saudade Pereira Bita.

MONTRAS — 1.° Bernardino Felgueiras (taça Comissão das Festas).

JANELAS FLORIDAS — 1.ª D. Maria de Lourdes Nogueira Xabregas; 2.ª D. Maria Teresa Almeida e irmãos; 3.° Carlos Mega; 4.ª D. Maria Emília Costa Breda; 5.° professor Manuel Abrantes, Carlos Pereira, Carlos Rosas e António Breda, elementos activos da Juventude Unida da Mealhada.

E assim terminaram as festas, não sendo demais endereçar um vivo louvor à Comissão que não se poupou a canseiras para que tudo corresse pelo melhor.

Para as festas do próximo ano foram nomeados os seguintes mordomos: Mário Filipe da Cunha (presidente), Alfredo Tomé da Conceição, Albano Breda Lousada, Joaquim Coelho de Almeida, José de Jesus Gomes Elmano Miranda Botelho e José Júlio dos Santos Borges e as senhoras D. Maria Lúcia Troncho de Melo (presidente), D. Teresa Maria Almeida Filipe, D. Maria Odete dos Santos Isabel, D. Selene dos Santos Gaitas, D. Maria da Conceição Alves Breda de Matos e D. Arlesse Maria de Almeida.

Exames de Instrução Primária

Terminaram os exames de Instrução Primária nesta Vila com um movimento de 594 alunos, que ficaram todos aprovados. Assim, no primeiro grau verificaram-se 163 examinandos do sexo masculino e 112 do sexo feminino; no 2.° grau, 171 do sexo masculino e 148 do sexo feminino.

Exames dos Liceus e Escolas Técnicas

Ficaram aprovadas as seguintes meninas: 3.° ciclo — Lia Maria Albuquerque Vasco, Luís Carlos Gama Pereira e Maria Elisabeth Soares Baptista; 2.° ciclo — Maria Ernestina Albuquerque Diogo, Maria Judite Cerveira Lopes de Andrade e Maria da Conceição de Albuquerque Branco de Melo; 1.° ciclo — Rosa Amélia Almeida Ferreira, Maria Teresa S. Baptista.

O menino Messias Pedro S. Baptista, concluiu o 2.° ciclo e o menino José Pedro Adelino, o ciclo preparatório da Escola Comercial.

Parabéns a seus pais.

Caminhos de Ferro

Vindo da estação do Pinhão, encontra-se na estação de C. de Ferro desta vila o factor de 1.ª sr. Manuel Francisco Gouveia, que veio preencher a vaga deixada pelo sr. Abílio Marques, transferido para a estação de Mogofores.

Promoção

Foi promovido a alferes Miliciano no Batalhão de Infantaria n.° 18 de S. Miguel, Açores, o sr. Manuel Augusto Gaitas, desta vila, aluno da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra e filho do sr. Manuel Maria Gaitas e da sr.ª D. Maria da Luz dos Santos Gaitas.

Manuel Serafim

Faleceu nesta vila, na residência de seu genro, o sr. Manuel Serafim, de 71 anos de idade, casado com a sr.ª D. Ana Lopes. O extinto que estava aposentado de 2.° sargento da G N. R. era pai da sr.ª D. Elisa Lopes Serafim Rosa e dos senhores João Serafim Correia, funcionário público em Lourenço Marques, e do sr. Acácio Júlio Serafim, empregado de escritório em Lisboa, avô do sr. Carlos Alberto Serafim Rosa e sogro do sr. José Maria Rosa Júnior, comandante do Posto da Guarda Nacional Republicana nesta vila.

O seu funeral foi uma grande manifestação de pesar.

Falecimentos

Faleceram neste concelho: Joaquim Antunes, de 49 anos, do Travasso; Josefina dos Santos Madeira, de 75 anos, do Pisão; José Cerdeira Baptista, de 85 anos, do Barcouço; Maria do Céu Fernandes Simões, de 14 dias, da Vimieira; Piedade, de 75 anos, da Mealhada; João Manuel Rodrigues Gomes, de 1 mês do Cardal; Justina da Cunha, de 93 anos, da Silvã; Paulina de Melo Lindo, de 49 anos, da Pampilhosa; Adelino Ribeiro das Neves, de 2 meses da Mealhada; Manuel Ferreira de Melo, de 75 anos, da Lameira de S. Geraldo.

VIDA DE *Sociedade*

CASAMENTO ELEGANTE

No passado dia 26 de Julho, na capela dos Franciscanos, Avenida Dias da Silva em Coimbra, realizaram o seu casamento: a menina Maria Lúcia de Castro Ribeiro de Lima, professora oficial, filha do sr. Joaquim Ribeiro Coutinho de Lima e da sr.ª D. Sara Augusta Guedes de Castro Ribeiro; e o sr. António Manuel Gouveia de Maia Xavier Tenreiro Tomé, filho do sr. Dr. Afonso Tomé e da sr.ª D. Maria Pureza Xavier Tomé.

Paraninfaram por parte da noiva, seus tios, sr. Comendador Engenheiro João Ribeiro Coutinho de Lima e a sr.ª Dr.ª D. Judite de Castro; por parte do noivo, sua mãe e seu tio sr. Dr. Jaime Tomé, Juiz Desembargador aposentado.

Oficiou o Rev.° P. Mário Branco, primo da noiva, que no fim da missa nupcial dirigiu aos noivos uma tocante alocução. No fim da cerimónia religiosa, os muitos convidados presentes dirigiram-se a Cantanhede, onde na residência da noiva foi servido um magnífico «copo de água» a cargo do Café Nicola de Coimbra.

Aos brindes, realçando as qualidades dos noivos e suas famílias, usaram da palavra os srs. P. Mário Branco, Eng. Coutinho de Lima, Dr. Condorcet Pais Mamede, Dr. Artur Navega e o nosso Director.

Aos noivos que seguiram em viagem de núpcias para o Sul do País, auguramos um futuro risonho.

NASCIMENTO

No passado dia 24 de Julho, numa Clínica de Coimbra, deu à luz uma robusta criança a sr.ª D. Ângela Maria Xavier Tomé, esposa do nosso amigo sr. Dr. José Branquinho de Carvalho.

Aos venturosos pais os nossos parabéns, e à bonita pequerrucha os nossos votos de muitas felicidades.

REGRESSO

Do Brasil onde se demorou um mês, regressou no paquete «Vera Cruz» o nosso Administrador sr. Ruy Minchin Navega acompanhado de sua mãe sr.ª D. Olinda Minchin Navega.

PRAIAS E TERMAS

Encontra-se na Figueira da Foz, a passar o mês de Agosto com sua esposa e filhos o nosso ilustre colaborador sr. Aurélio Pato de Macedo.

Curia Palace Sport Clube

Da Direcção deste organismo, recebemos um livre trânsito para a Piscina da Curia.

Agradecidos pela gentileza.

† FALECIMENTO

Faleceu no passado dia 3 do corrente, em Pampilhosa, onde residia, a sr.ª D. Paulina Lindo de Melo, extremosa esposa do nosso amigo e assinante sr. Joaquim Maria Simões Pleno, mãe de Maria Natália Lindo Pleno, Sílvio Lindo Pleno, Manuel Lindo Pleno e Rosa Palmira Lindo Pleno; sogra do sr. José dos Reis Rodrigues e de D. Fernanda Duarte de Oliveira Pleno; avó dos meninos Rosa Palmira dos Reis Pleno e Sílvio Pleno dos Reis.

O funeral que se realizou no dia seguinte para o cemitério local, foi uma sentida manifestação de pesar.

À família enlutada, particularmente ao inditoso viúvo sr. Joaquim Maria Pleno, a expressão do nosso pesar.

EDUCAÇÃO DE MENINAS

Internato, Semi-Internato e Externato, magnificamente situado, frente ao mar.

★

Instalações modelares, laboratórios completos, amplo ginásio, esplêndidos recreios e campo de patinagem.

★

Professorado competente e especializado. Ambiente educativo e familiar seleccionado.

COLÉGIO DE SANTA CATARINA
FIGUEIRA DA FOZ

Recebem-se pedidos de inscrição para o
ENSINO INFANTIL, PRIMÁRIO, LICEAL DE TODOS OS ANOS E SECÇÕES,
Artístico e de Disciplinas Singulares.

COBRANÇA DE ASSINATURAS

Procedemos já à cobrança das assinaturas relativas ao ano de 1958. Se é certo que muitos dos nossos assinantes em atraso, responderam prontamente ao nosso apelo, outros houve, e em algum número — que recusaram o recibo da cobrança. É uma atitude que nós não compreendemos, e que sobretudo nos acarreta inúmeras despesas. O valor da assinatura é já de si reduzido, quanto mais se para o receber se torna necessário fazer despesas volumosas.

Pedimos de novo aos nossos estimados assinantes o favor de mandarem pagar na Redacção do jornal a importância das suas assinaturas, poupando-nos mais outros incómodos.

Lembramos de novo que os serviços de administração do jornal se encontram abertos todos os dias úteis, das 15 às 19 horas, excepto aos sábados que abrem às 10, encerrando às 13 horas.

IGREJA DE CASAL COMBA

Foi convenientemente caiada a torre e a igreja matriz de Casal Comba. Lá no alto vêm-se 3 cornetas que transmitiam ao longe as horas do relógio eléctrico. Agora o relógio deixou de dar as horas por se ter queimado o amplificador. O povo está descontente porque afirma que foi um imperdoável desleixo dos funcionários da Câmara Municipal a grande causa dos estragos no amplificador. A Comissão Fabriqueira de Casal Comba espera que a Presidência da Câmara lhe responda a um requerimento feito em fins de Março a pedir providências. Não haja dúvidas que já era tempo de se dar uma resposta.

NOTÍCIAS do BUÇACO

FALTA DE ÁGUA — Nesta quadra veraneante em que os visitantes sulcam aos milhares esta nossa tão linda terra que se denomina Buçaco e a quem alguém já chamou a oitava maravilha, faz-se sentir como nunca a falta de água.

É verdade! O Buçaco terra de tão místicas tradições encontra-se isento de água que tanta falta lhe faz não só para o seu desenvolvimento como para a sua economia.

Causa espanto, a quem se interessa por esta situação melindrosa, saber que a 600 metros desta povoação há água a jorros, e no entanto, nós nem sequer possuímos quantidade suficiente para saciar a sede.

Há alguns anos já se ouve falar de que este imprescindível melhoramento se torna realidade num dia próximo, mas contudo a verdade é que, na sucessão de dias, meses, etc.... e a água não aparece

Acontece assim que nos vimos na obrigação moral de pedir a quem de direito, se interesse mais por este nosso Buçaco, na esperança de que num futuro próximo nós possamos viver em confronto com outras terras da era actual no seu total desenvolvimento e progresso.

Informamos que, a povoação à qual nos referimos é para quem dirigimos o nosso apelo tem por raiz o nome de «Almas do Encarnadouro».

No entanto frisamos que este pequeno aglomerado de casas também é Buçaco, aliás nome pelo qual cìnicamente é conhecido.—C.

Valdemar Luís Belchior
ADVOGADO
MEALHADA

Sol da Bairr[illegible]
(QUINZENAL)
Redacção e Administração: MEALHADA

C.T.T. 21 AGO.59 MEALHADA
5 CTVS. PORTUGAL

Ex.mo Senhor Carlos Diniz Andrade
Enfermeiro, Vila Roberto Willia
C. P. — 9 Angola

ANO II Mealhada, 9 de Setembro de 1959 N.º 28

Sol da Bairrada

Director e proprietário: **Manuel de Almeida**
Redactor e Editor: **António Ferreira Dias**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Redacção e Administração: **MEALHADA**

Colaborador Principal — **Manuel Ferreira Santos Louzada** ✽ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

Dr. Elias Bernardo Fernandes

Concluiu a sua formatura em Ciências Histórico-Filosóficas na Universidade de Coimbra o sr. Dr. Elias Bernardo Fernandes, de Casal Comba. Por tal motivo Sua Ex.ª oferece um almoço a várias pessoas amigas no domingo, 13 de Setembro, no Restaurante Boa Viagem. No próximo número do nosso jornal daremos um relato da festa de formatura.

Memórias para vivos serem

Abrindo Caminho

pelo Dr. Francisco Velloso

I

Quando no quarto, algo desarrumado, do Carneiro de Mesquita, nos reunimos naquela manhã sólheira de Coimbra, sabíamos que teríamos de decidir sem mais demoras sobre o aparecimento de um jornal semanal que implicava a intervenção dos estudantes democratas-cristãos agremiados no C. A. D. C., não só na vida académica, mas, muito mais, na vida política e social que o Advento da República ia criar no país. Não era um acto de aventura, senão uma afirmação séria e nova, maduramente reflectida. Há semanas que a ponderávamos em trocas de opiniões no grupo inicial que encarava essa resolução.

Os *Estudos Sociais,* a revista brilhantíssima do C. A. D. C. que meu tio, o Prof. Sousa Gomes, alentara e patrocinara, cessara a sua publicação, que à morte dele se tornara fatal, apagando-se com ela o orgão de estudos democratas-cristãos que tão alto prestígio assumira no país e em cujas páginas colaboraram escritores dos mais consagrados.

Mas a República trazia em si mesma — todos o compreendiamos — elementos de inovação e posibilidades de reforma na vida nacional, e estávamos convencidos, (aliás com razões que os acontecimentos, até aos dias de hoje, confirmaram) de que se tornava inadiável a nossa irrupção de católicos e democratas-cristãos na vida pública nacional, acompanhando a mudança que nela se operava e tomando certas posições desafrontadas e claras. A Igreja não podia ficar amarrada a um regime que desabara traído pelos seus falsos defensores.

Naquela manhã, eramos todos de acordo nesta necessidade e neste pensamento. Estávamos ali os iniciadores resolutos que íamos levar a cabo a ideia e romper caminho: Cerejeira, Castro Meireles, eu, Carneiro de Mesquita, Ramos de Castro, Gaspar Pinto da Silva, D. José

(Continua na 2.ª pág.)

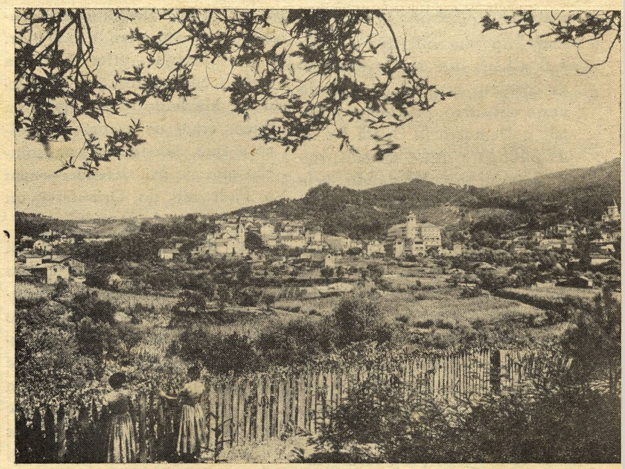
Dr. Francisco Velloso

No nosso jornal aparece hoje pela primeira vez o nome do Dr. Francisco Velloso, subscrevendo a primeira de uma série de crónicas, palpitantes de interesse, que surgem sob a epígrafe «Memórias para vivos lerem».

Quem é o Dr. Francisco Veloso? Sem intuito de o apresentarmos aos nossos leitores, de Francisco Veloso diremos, que além das raras qualidades que o creditam como publicista de notável valor, ele é elemento de vanguarda do pensamento da Igreja, e através de toda a sua vida foi um inconformista intransigente com certas ideologias correntes concretizadas em violências mais ou menos disfarçadas sobre a Igreja e os seus filhos. E quem se lembra ainda do período buliçoso que a Igreja viveu em Portugal com o advento de República, e se não esqueceu ainda da intrepidez combativa com que se houveram alguns rapazes saídos do C. A. D. C. de Coimbra, há-de juntar a essa pleiade de novos de que fazia parte um Dr. Cerejeira, um Artur Bivar... o nome de Francisco Veloso.

Formado em Direito pela Universidade de Coimbra em 1912 com altas classificações, pertencia ao C. A. D. C. desde 1906 onde desempenhou por duas veze so cargo de Secretário. Colaborador assíduo dos

(Continua na 2.ª pág.)



VISTA GERAL DO LUSO

Câmara Municipal do Concelho da Mealhada

NOTA OFICIOSA

Porque têm sido publicados vários artigos no «Sol da Bairrada» sobre o facto de se ter queimado o amplificador de som da igreja de Casal Comba, vem fazer-se a declaração que nesta data foi entregue ao pároco daquela freguesia o referido amplificador, devidamente reparado.

Quanto às causas que possìvelmente deram lugar ao acidente, abaixo se transcrevem os relatórios recebidos sobre este caso:

«Do Centro Técnico de Reparações de T. S. F. A. B. Duarte».

O amplificador constante da m/Guia de Reparação n.º 1771, é equipado com um fusível de protecção de 1,5/1,6 Amp.

Em tempo este fusível deve ter-se fundido por qualquer alteração de corrente (linha de alimentação) e foi substituído por um outro de cerca de 8/10 amp., portanto longe do limite de fusão para qualquer curto-circuito ou pane no amplificador; portanto esta pane deve ter-se dado assim:

Excesso de corrente por qualquer alteração na linha de alimentação, e como o fusível não cumpriu a função a que estava destinado, visto estar reforçado com cerca de 40 Amp., o primeiro acessório a sofrer foi o transformador de alimentação, seguindo-se a válvula rectificadora e outros elementos que compõem o circuito, incluindo fios de ligação.

Estas panes dão-se infelizmente muitas vezes tanto em amplificadores como em aparelhos de rádio em virtude de não respeitarem as características dadas pelo fabricante.

(Continua na pág. 4)

A NOSSA RESPOSTA

O sr. José Melo de Figueiredo, no último dia da sua fugidia passagem pela presidência da Câmara Municipal, entregou à Igreja de Casal Comba o amplificador devidamente reparado.

Ao mesmo tempo enviou-nos uma nota oficiosa com o depoimento da casa reparadora e do consultor técnico dos Serviços Eléctricos da Câmara.

Não sabemos qual a informação que o sr. José Melo de Figueiredo forneceu à casa que reparou o amplificador. Sabemos apenas que as

(Continua na pág. 4)

A interessar-se pelas obras do Hospital da Misericórdia esteve na Mealhada o Senhor Governador Civil

No sábado passado, dia 5 do corrente, esteve na Mealhada o Senhor Dr. Jaime Ferreira da Silva, ilustre Governador Civil de Aveiro, que aqui se deslocou para se avistar com o Senhor Provedor da Misericórdia Mário Navega.

Sua Ex.ª visitou demoradamente o velho edifício do Hospital, tendo-se interessado vivamente por todos os problemas que lhe foram expostos pelo Senhor Provedor. Depois de ter visitado os terrenos anexos ao actual edifício, onde vai ser implantado o novo Hospital, o Senhor Governador Civil, acompanhado pelo Senhor Mário Navega, visitou depois as obras do mercado Municipal, que como se sabe, é pertença da Misericórdia local.

Sua Ex.ª, que veio à Mealhada em visita puramente particular, retirou em seguida para Aveiro.

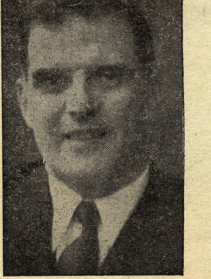
O Luso, magnífico recanto de Portugal, necessita para o seu desenvolvimento e beneficiação, que as autoridades, as autarquias locais e todos os homens de bem se dêem as mãos numa acção conjunta e colaborante.

—Disse-nos o Senhor Comendador Messias Baptista

Há muito tempo que nos andava no pensamento, a ideia de, em conversa amena, mais em jeito de diálogo simples do que de entrevista provocada, ouvirmos o Senhor Comendador Messias Baptista, figura marcante na vida do concelho, industrial de renome, hábil e prestigioso. E este intuito, preterido diversas vezes, por afazeres que não nos consentiam uns momentos propícios para tal, teve agora a sua realização. E o pretexto, foi a estadia que tivemos no Luso, aprazível recanto — o mais belo da nossa terra — cujo nome ultrapassou já as fronteiras do nosso País. O Luso é já por tudo quanto a natureza lhe prodigalizou, por tudo quanto nele a mão do homem fixou em rasgos de mimosas criações de beleza, seja em ajardinamentos, seja em construções hoteleiras, seja em beneficiação daquilo que a natureza pròdigamente lhe oferece, o Luso — dizíamos — é dentro das estâncias turísticas de todo o país uma das que se sobreleva.

Entretanto, e apesar de algum esforço que as entidades públicas e particulares têm feito em favor do seu crescente progresso e engrandecimento, verificamos, com certa mágoa, que deste manancial inexaurível de vegetação e beleza que é toda a terra do Luso, ainda não se tirou todo o proveito e rendimento que é mister. E assim, é que, indolentemente presos só a majestade de um Bussaco, indizível de frescura, onde o verde é extensíssimo tapete no qual, no dizer de um escritor português *apetece cair e rolar,* cruzam-se os braços agònicamente, e o Luso que poderia ser autêntico paraíso, dotado como está de prerrogativas inegualáveis, parece-nos sepultado em confrangedor marasmo. Nesta ressurreição que urge fazer, neste fluxo de engrandecimento a que é preciso lançar mão, as autoridades do País, têm uma palavra de ordem.

Há todavia uma palavra de justiça. E esta é para a Sociedade das



Comendador Messias Baptista

Águas. Fazêmo-lo sem servilismos que revoltam e desdignificam. A ela o Luso fica devendo apreciável contributo no que de bom ele ainda possue. E se mais não fosse, os bal-

(Continuado da pág. 6)

Dr. António Ribeiro dos Santos

Regressou de Lourenço Marques, onde há anos se encontrava em serviço, o distinto cirurgião Senhor Dr. António Ribeiro dos Santos, marido da Senhora D. Cecília Ribeiro dos Santos.

Sua Ex.ª que é por nascimento e coração nosso conterrâneo, fixará residência definitiva na Metrópole.

Dedicamos com muita simpatia este número do nosso jornal, à ridente e progressiva vila do Luso

ABRINDO CAMINHO

(Conutinuado da 1.ª pág.)

de Lencastre, Rocha Ramos, Luís Teixeira Neves, João Cavaco, Pacheco de Amorim, Tavares de Sousa...

Entre ditos quase anedóticos, escolheu-se o título. Defendi um de vanguarda que anos depois impus ao dário católico do Porto: — *Liberdade*, porque era o que exprimia a nossa aspiracção e o nosso direito. Fui vencido mas não convencido. Optou-se por um título quase amorfo: *Imparcial*. O que, porém, importava não era o título mas a ideia que animava o nosso corajoso rasgo e se resumia neste objectivo: *proclamar e impôr a Democracia Cristã na vida pública e social do país, sob a República, combatendo pela Igreja e por ela, em nome da Liberdade*, contra o jacobinismo monarquico e a demagogia republicana, atitude que foi a do Centro Católico, tão vìlmente proibido e traído por quem tudo lhe deveu, confundindo-o com os partidos que haviam anarquizado o país e posto a república e a liberdade em perigo. Quando recordo os que desertaram das fileiras para se servilizarem à tirania, um misto de indizível tristeza se me apodera do espírito, tremendo pelas consequências terríveis a que um próximo futuro vai arrastar a Igreja na hora em que se perguntar onde estão as suas velhas legiões, que por ela se bateram!

Neste objectivo, havia desde logo que demarcar pontos de partida para que não nos deixássemos envolver em tumultuárias confusões. Entre todos era preciso cortar as amarras à podre corrupção do regalismo que infectava e burocratizara a vida da Igreja, e encarar com coragem a nova realidade que a República trazia para as relações entre a Igreja e o Estado: a da separação dos poderes, cuja primordial consequência, indubitàvelmente benéfica, era a de devolver à Igreja a sua liberdade. O essencial, porém, era que os católicos (e em especial a hierarquia e o clero) compreendessem esse supremo bem, e o defendessem com vigor e bom espírito de fé.

Fui encarregado de em três artigos de fundo do *Imparcial* pôr o problema, segundo a fórmula que Gabriel Hanataux lançara em França: a da Concordata da Separação, e repudiando o regalismo da monarquia. A exposição saiu-me perfeita. O arrojo foi porém, retumbante e teve diversas e contraditórias reacções. Mas quero deixar bem asseverado o seguinte: as forças (e eram grandes, como se viram nas adesões que anos depois receberam e apoiaram o Centro Católico) que haviam combatido nas gloriosas filas do Partido Nacionalista, chefiado pelo grande estadista Dr. Jacinto Cândido da Silva, aplaudiram-nos. Este ilustre homem público católico enviou-nos uma carta de incitamento que conservo. Dentro da República a nossa atitude fôra também atentamente considerada. O dr. Santos Farinha, prior de Santa Isabel, contou-nos que Bernardino Machado lhe perguntara quem eram os «rapazes católicos» que defendiam essa solução que ele iria defender—com o Padroado do Oriente — ou Constituinte da República.

A liberdade da Igreja foi sempre o timbre dos nossos combates. Em nome dela nunca admitimos — e ainda hoje o não admitem os democratas-cristãos do C. A. D. C. que não abjuraram sem dobrarem a cerviz no despotismo — que o Estado expulse bispos das dioceses e padres das paróquias, só porque sabem gritar-lhes dignamente o *Non possumus* em defesa do direito e do povo — como Dom Sturzo, De Gásperi e Adenauer, D. António Barroso e D. Manuel Vieira de Matos, e outras figuras de grandes bispos portugueses ainda felizmente vivos.

Fizemos bem? Fizemos mal? Não: fizemos bem, porque obedecemos à Doutrina da Igreja e à fé na liberdade e na democracia-cristã, que continua a ser e há-de ser a grande força da Igreja e da Pátria. Fizemos bem e sem arrependimento!

Uma tarde no átrio do Hotel Borges em Lisboa, era em Julho de 1910, o Conselheiro Jacinto Cândido falava para um grupo que viera saudá-lo: — o Cónego Fernando de Figueiredo, o deputado e grande parlamentar do partido nacionalista Peixoto Correia, o dr. José de Almeida Correia, Artur Gomes dos Santos, Artur Pacheco Moreira, Zuzarte de Mendonça e Artur Bivar. Eu viera de Coimbra com Almeida Correia.

O Conselheiro Jacinto Cândido com uma voz que a lucidez da inteligência espelhada no olhar, fazia vibrar, apreciava os acontecimentos precípites em que a monarquia desabava. E de repedente concluiu:

— Eu já não o posso fazer porque fui ministro do Senhor D. Carlos. Mas o sr. Peixoto Correia, assumirá a chefia do partido. Reuna-se já em Congresso e faça votar uma resolução, de forma que o partido se prepare quanto antes para tomar lugar nas bancadas da Constituinte da República que está aí a chegar...

Demorou três meses a revolução, apenas. Nós retomávamos em Coimbra o pensamento do grande homem de Estado, ao pé de quem outros que o não são, não lhe chegam à altura dos jarretes.

Agosto de 1959.

FRANCISCO VELLOSO

Valdemar Luís Belchior
ADVOGADO
MEALHADA

DR. FRANCISCO VELLOSO

(Continuado da 1.ª pág.)

«Estudos Sociais» foi depois fundador do «Imparcial» com outras figuras marcantes da vida nacional contemporânea, alguns dos quais ainda vivos. A Juventude Católica Nacional foi um movimento saído do C. A. D. C. que depois, e em breve tempo, se estendeu a todo o país. Uma vez colocado no Porto, foi também o Dr. Francisco Veloso nomeado Presidente desse feliz movimento, na Zona Norte do País. Aí fundou e dirigiu os diários católicos «Liberdade» e «Debate» movimentos e diários que viram as suas existências terminadas com a Revolução Nacional, exactamente em 1926.

Diversas vezes Deputado, muito lhe ficou devendo a Igreja e o País sempre que a sua voz categorizada se levantou no Parlamento Português.

Com o surto do 28 de Maio, Francisco Veloso, parte para África, onde foi advogado distintíssimo. O seu real valor e o prestígio das suas qualidades mereceram-lhe ser chamado para membro dos Conselhos Legislativos de Angola e depois de Moçambique.

Regressado a Portugal, depois de 10 anos de actividade em terras ultramarinas em que foi apóstolo dos mais enérgicos, foi nomeado Secretário Geral da Associação Comercial de Lisboa, tendo representado a dita Associação, como delegado da mesma, em diversos congressos no estrangeiro.

Abalado na sua saúde, o Dr. Francisco Veloso, é ainda hoje o Consultor Económico da Associação Comercial de Lisboa, e desde 1942, o articulista do fundo de «Vida Mundial». Comentador notável, as suas crónicas sobre actualidade internacional, gozam de larga reputação no estrangeiro, e tanta fama que não raro as vemos transcritas em alguns dos melhores órgãos da imprensa esctrangeira.

É por tudo isto que a inserção do nome do Dr. Francisco Veloso, na galeria dos nossos colaboradores, nos dá muita honra, e estamos certos do bem que ela fará aos nossos leitores. O nome do Dr. Francisco Veloso chega para suscitar o interesse pelos seus escritos.

Queremos deixar a Sua Ex.ª os nossos sinceros agradecimentos pela gentil anuência ao nosso convite, e desejar-lhe francas melhoras na sua débil saúde.

Entrevista com o Senhor Comendador Messias Baptista

(Continuado da pág. 6)

dade emprega nos seus serviços incluindo as actividades temporárias, como balneários, indústria hoteleira, etc., mais de duas centenas de pessoas. Além disso, mesmo aqueles que vivem permanentemente presos à leira de terra, usufruem de alguns benefícios, pois a maior parte dos produtos da sua horta e dos frutos do seu quintal vão escoar-se nos hoteis e pensões do Luso, e até no próprio mercado. Esta facilidade de colocação dos produtos hortícolas deve-se em grande parte ao crescente aumento da população flutuante, exactamente atraída pelos melhoramentos que se vão operando. E até o progresso da Sociedade tem indirectamente instigado a beneficiação de outros estabelecimentos hoteleiros que a pouoc e pouco se vão melhorando.

Como tínhamos prometido, esta foi a última pergunta. Limitámo-nos a agradecer ao Senhor Comendador Messias Baptista a gentileza das suas declarações e a prontidão com que nos recebeu, não sem deixar transparecer o gosto que tivemos por este curto contacto.

M. A.

O magnífico conforto: Grande Hotel e Piscina Monumental

Carta de um veraneante

Nesta época estival, o Luso transfigura-se. Não que tome colorações estranhas e novas a sua vegetação que brota atrevidamente em todos os recantos; não que seja mais tonificante o ar das montanhas circundantes; não que se altere o clima sempre aprazível que o envolve. Transfigura-se, porque a enorme afluência dos que aqui vêm e permanecem em busca de repouso, ou à procura de alívio para os seus males, ou mesmo aqueles que chegam por momentos a casar-se com o ambiente sempre renovado das suas flores vicejantes, dão a este recanto de Portugal um ar de cosmopolitismo que atravessa mesmo as fronteiras deste pequeno país. E esta amálgama humana onde as pessoas se cruzam a todo o momento, traduz, a seu jeito, a variedade simultânea de costumes, de fala e até de trajos. Do Algarve rosado e fresco, das orlas marítimas de Loulé ou Faro, do extenso Alentejo sáfaro e ressequido, do Minho exuberante e alegre, os veraneantes são uma família onde todos se conhecem e se falam. E não é esta ocasião das mais propícias aos colóquios amenos em que tudo se discute. As sombras convidativas chamam. A frescura das águas que quase gorgulham debaixo dos pés, atrai. Neste convívio aprazível encontramos de tudo. Caracteres diferenciados; fisionomias díspares; reacções novas. E não se pense que são os velhos os mais frequentadores desta estância paradisíaca. Os novos abundam e em grande número. Para estes, menos dados à quietude repousante que o ambiente lhes proporciona, fazem de Luso um recanto gárrulo e festivo. E quando o sol cresce em maré cheia — ei-los semi-nús sepultos nas águas contìnuamente renovadas da piscina — a magnífica e bela piscina do Grande Hotel das Termas.

As crianças, essas são o encanto da gente. Atrevidas, saltitantes como borboletas, de corpitos nús doirados pelo sol, andam em lufa-lufa afadigada — ora chapinhando na água ora medrontadamente ensaiando nos braços do pai os primeiros deslizes aquáticos.

Era por tudo isto: pelas ervas e pelas flores, pelas águas e pelo clima, pela montanha altaneira e pelo céu azul, pelo que a Natureza cria e o homem completa, que um médico francês, entusiasmado com a beleza desta paisagem, em conversa comigo deixou escapar esta repetida expressão da sua alma enamorada: C'est merveilleux; c'est merveilleux.

M. A.

Eduardo Fernandes & Filho, L.^{da}
(Casa fundada em 1915)
★
FÁBRICAS MECÂNICAS DE SERRAÇÃO E APLAINAMENTO DE MADEIRAS
DEPÓSITO DE LENHAS
ESTÂNCIA DE MADEIRAS
★
Telefone 33
MEALHADA (Portugal)

TERRAS DA NOSSA TERRA

Ventosa do Bairro

De visita a seus pais, saiu para Espanha a Senhora D. Paquita Lopez Moniz, acompanhada de seu marido e filhos.

— De Monte Real, onde esteve na cura de seus males, regressou o Senhor Manuel Alves Diniz e Ex.^{ma} Esposa.

— Com grande brilhantismo, realizou-se no passado dia 15 de Agosto, a festa da Padroeira da Freguesia, Nossa Senhora da Assunção. As solenidades religiosas constaram de Missa solene, sermão e procissão tendo esta percorrido as principais artérias da nossa terra. Houve também arraial nocturno, durante o qual a juventude deu largas à sua alegria. Para a realização da mesma festividade em 1960 foi nomeada uma nova comissão a que preside, como juiz, o Senhor Joaquim Ferreira Baptista. É de esperar que a nova mordomia em colaboração estreita com o seu Pároco, procure dar a essa festividade cada vez mais solenidade e maior brilho.

— A nossa povoação esmerou-se bem na campanha de alindamento das habitações, caiando e pintando as suas casas. A nossa terra apresenta agora um aspecto mais arejado e mais branco, facto que nos merece os maiores louvores, até porque dentro de todo o concelho da Mealhada, foi aquela que cumpriu mais à risca as determinações da Câmara Municipal da Mealhada.

— A necessidade mais instante que agora preocupa os habitantes é o abastecimento domiciliário de água. Há muito já que uma comissão se dirigiu à Câmara Municipal para tal efeito, todavia a morosidade dos nossos serviços técnicos do Município ainda não consentiu a satisfação desse legitimo direito da nossa gente. Entretanto, sabemos que o projecto já foi enviado à respectiva repartição dos Serviços de Urbanização de Aveiro, tendo esta entidade devolvido o referido projecto para lhe ser apenso o projecto e os cálculos para o levantamento de um depósito reservatório dentro da povoação. Esperamos que em breve se ultimem estes preparativos, afim de se entrar em novas esperanças.

Antes

Como foi largamente anunciado, realizou-se no passado dia 30 de Agosto a festa anual a S. Pedro Padroeiro do lugar. Este ano, a festividade não desmereceu do brilho dos anos anteriores. Incansàvelmente trabalharam os elementos da mordomia, à frente dos quais se encontrava o Senhor Mário Navega, como juiz, para que tudo resultasse bem. E viram os seus desejos coroados de bom êxito. Foi pregador da festa o Senhor Cónego Dr. Urbano Duarte, professor do Seminário e Liceu de Coimbra, que deixou rasto de fama pelos seus extraordinários dotes oratórios. De noite houve arraial até à hora regulamentar, tendo-se a mocidade divertido grandemente.

Aos mordomos, e especialmente ao Senhor Mário Navega, os nossos parabéns.

— A capela vai-se enriquecendo. Por ocasião das festas deste ano, a Senhora D. Olinda Minchim Navega ofereceu para o património da capela um jogo de seis jarras de metal amarelo e doze opas vermelhas.

Registamos com gratidão este gesto.

—— A passar o verão na sua casa de campo deste lugar, encontra-se desde há tempo entre nós, a a Senhora D. Cremilde Navega.

— Também fixou residência aqui, durante as férias a família do Senhor Dr. Manuel Santos Lousada.

— Na sua Quinta, próximo de Marinha Grande, tem estado a família do Senhor Horácio Moreira dos Santos.

— Já regressou da Figueira onde passou todo o mês de Agosto o Senhor Aurélio Pato de Macedo, nosso ilustre colaborador e família.

— Também da Figueira, regressou a Senhora D. Amora Santiago Navega e sua filha D. Laura Correia Teles, esposas dos Senhores Dr. Artur Navega Correia e Engenheiro Teles.

— O nosso clube de Futebol continua a manter as suas tradições. Nos dois últimos jogos efectuados contra o Bolho e contra Aguim, saimos vencedores respectivamente por 5-1 e 7-1. Honra seja aos nossos rapazes.

O Hotel Serra do Luso sofreu beneficiações

Há uns anos a esta parte, o Luso vem melhorando os seus hoteis e pensões. Cresce cada vez mais o interesse dos seus proprietários em proporcionar aos seus hóspedes um ambiente agradável, de requinte e de conforto.

Agora foi o Hotel Serra, propriedade do Senhor João Inácio da Silva. Edifício amplo, de 50 quartos, sendo 30% com casa de banho privativa, bonita sala de jantar, por cujas janelas largas a luz entra a jorros, magnífico haal de entrada, por cima do qual, se construiu um terraço bem delineado, o Hotel Serra é uma realidade na indústria hoteleira, que fica bem em qualquer parte.

Nem lhe faltam recintos interiores ajardinados com um sistema de iluminação simultâneamente estranho e agradável, escadarias interiores bem traçadas, e bonitas mobílias.

Numa rápida visita que lhe fizemos, por sugestão do nosso amigo e distinto clínico Dr. Messia Lopes Luxo, ficámos realmente com a nítida impressão de que as obras de total remodelação a que se abalançou seu dinâmico proprietário, deram ao Hotel Serra um ar de novidade, de perfeição, de actualização que muito honra o Luso, e bem serve os seus visitantes.

Merece pois uma palavra de parabéns o Senhor João Inácio da Silva pelo arrojo da ideia, e pela elegância que conseguiu dar à sua obra.

As Festas das Vindimas da Curia realizam-se a 12 e 13 de Setembro

CURIA, 29 — As «Grandes Festas das Vindimas» que todos os anos se realizam, por iniciativa do Curia Palace Sports Clube, transformam-se invariàvelmente em manifestações de bom gosto e elegância, registando a Curia, na data da sua efectivação — 12 e 13 de Setembro — grandes assistências. Os Jogos Florais costumam igualmente despertar a mais viva curiosidade, e este ano não devem fugir à regra, pois o júri formado pelos poetas Silva Tavares, Jerónimo Bragança e António Sousa Freitas teve de analizar e escolher entre muitas centenas de produções.

As festas iniciam-se no dia 12, pelas 15 horas, com os concursos de chapéus. Em seguida, os participantes farão a «vindima» nas amplas propriedades do Palace Hotel da Curia. À noite, na Piscina-Praia «Paraíso» efectua-se «A Noite da Bairrada», procedendo-se nesse momento à votação das quadras e aos concursos de vestidos.

As festas prosseguem no dia 13, destacando-se o chá, à tarde, na Piscina, e a Grande Festa de Encerramento que à noite se realizará nos salões do Palace Hotel da Curia e durante a qual serão entregues os vinte diplomas aos concorrentes classificados nos Jogos Florais.

A experiência que já tem ou aquela que virá a ter um dia o advertirá de que para comprar seja o que for, não deve deixar-se influenciar apenas pelo preço, mas também pela qualidade dos artigos. A idoneidade do fornecedor é também um factor a considerar.

COMPRE NUMA CASA RESPONSÁVEL

CASA CARMO

FAZENDAS BRANCAS
LANIFÍCIOS E CAMISARIA

Fatos para Homem e Senhora das melhores procedências e aos mais baixos preços.

Praça do Comércio, 95
TELEFONE 22851
COIMBRA

ESPINGARDAS DE CAÇA

Novas e usadas, grande sortido em todos os calibres das melhores marcas mundiais e todos os artigos de caça aos melhores preços do mercado

CARTUCHOS CARREGADOS «GILINHO»

Carregamentos feitos pelas máquinas eléctricas mais modernas

CASA «GILINHO» ARMEIRO
MEALHADA

Agente oficial no concelho da Mealhada das famosas Espingardas
«Robust» «Saint-Ettien, Luigi-Franchi e Aya

Como os beijos das Mães

O Terço é uma das devoções mais queridas e fecundas do catolicismo.

Os santos não se cansam de a recomendar e a própria Mãe de Deus veio do Céu à terra para o pedir. Este é para mim o melhor argumento a favor daquela coroa de rosas que o século XII viu nascer e toda a cristandade acolheu com simpatia.

Várias vezes a Senhora de Fátima o recomendou aos videntes. E só depois de Francisco recitar algumas dezenas, Ela consentiu que o pastorinho A visse.

Os psicólogos consideram o terço, como um remédio eficaz contra as nervroses e demais angústias mentais (doença) tão características do nosso tempo) porque com ele se restabelece o equilíbrio entre as potências físicas e psíquicas de quem o reza.

O passar das contas e o movimento cadenciado dos lábios associam-se à meditação dos mistérios e aos afectos da vontade, numa operação de conjunto que engloba o homem todo.

Mas para que assim aconteça, é mister que o terço se reze bem, isto é que se pense nas orações e se medite ao mesmo tempo nos mistérios.

Surge agora a primeira dificuldade.

Como será isso possível?

Aparentemente, se eu presto atenção a cada uma das palavras da Avé Maria, o meu espírito prende-se a elas e não há meditação possível. A saudação Angélica pode ser profundamente sentida e vivida — mas o rosário é alguma coisa mais do que simples oração vocal.

Por outro lado, se enquanto a boca articula as palavras, o meu espírito se eleva à contemplação dos mistérios, é esta que naturalmente predomina e os sons saiem dos lábios sem conteúdo nem sentido.

A Saudação Angélica fica então reduzida a um movimento meramente mecânico. Pode ser uma operação fìsicamente perfeita, mas não passa de um acto sem vida, sem alma, que está longe de ser o que Nossa Senhora pediu.

O problema consiste portanto em congraçar as duas coisas — a oração vocal e a meditação. É isso que teòricamente apresenta certas dificuldades, é na prática uma questão muito simples e dum encanto arrebatador.

Se a Avé Maria é uma conversa com Nossa Senhora, eu posso pensar e sentir cada uma das suas palavras e ao mesmo tempo dirigi-las à Mãe de Deus que o meu espírito «vê e contempla» na moldura própria de cada mistério.

Concretizemos.

Seja por exemplo a Anunciação.

Eu contemplo a cena do Evangelho. O anjo que desce do Céu e a Virgem que o recebe e escuta cheia de espanto. A Avé Maria toma então o seguinte sabor:

— Eu vos saúdo, Senhora, como nessa hora vos saudou o embaixador celeste, toda vós sois cheia de graça. O Senhor é convosco — Pois habita em vós, tem-vos na Sua mente desde toda a Eternidade, bendita sois vós entre as mulheres — pois nenhuma outra recebeu uma mensagem igual. E bendito é o fruto do vosso ventre — que nessa hora o Espírito Santo gerou nnas vossas entranhas.

A Santa Maria é muito mais simples. Durante ela eu peço à Virgem de Nazaré naquele momento tornada Mãe de Deus, que, em virtude dos poderes e dos direitos que esta prerrogativa lhe conferiu, interceda por mim agora e na hora da morte.

No segundo mistério, muda-se o cenário. Diante dos meus olhos, a Virgem sob até às montanhas da Judeia, para abraçar sua prima Santa Isabel. E assim por diante.

O motivo de louvor é sempre novo, sempre diferente.

Nova é também a razão por que imploro a intercessão da Mãe de Deus, cujos méritos se me revelam, ora na humildade com que responde às palavras do Anjo, ora na caridade para com os semelhantes, ora no cumprimento das prescrições legais, ora na dor pela perda do seu Filho.

Este método pode parecer difícil quando se contempla uma cena da vida de Cristo em que Nossa Senhora, não teve intervenção directa, como por exemplo, a Agonia do Horto ou a Coroação de Espinhos.

Mas não.

Tomemos, por exemplo, a cena do pretório.

Equanto Jesus é bàrbaramente escarnecido e chicoteado, Maria sabe tudo o que se passa. Profetizou-lhe Simeão.

O meu espírito imagina-a a contemplar, como eu a cena da flagelação. E então é assim o sabor da Avé Maria.

Eu vos saúde Senhora toda vós sois cheia de graça embora os homens magoem e flagelem a carne da vossa carne.

Bendita sois vós entre as mulheres, apesar de o vosso Filho ser vilipendiado, enquanto os das outras são rodeados de respeito e respeito e simpatia.

Bendito é o fruto do vosso ventre, não obstante os homens o odiarem e maldizerem. Enquanto eles acusam e caluniam, eu vos digo que ele é bendito.

O que acima se disse é apenas um ligeiro esboço. As ideias e os sentimentos acorrem naturalmente ao espírito de quem reza, tal como as imagens e as cores surgem instintivamente na mente do artista inspirado.

Seria impossível compendiar aqui ou em qualquer outro livro, todos os pensamentos que pode nascer da união do mistério como a Avé Maria. Eles são mais numerosos do que as areias das praias ou as estrelas do céu.

O que importa é começar por uma representação viva de cena Evangélica. Tudo o mais virá por acréscimo.

É claro que este método não evita as distracções. Mas não há dúvida que as dificulta consideràvelmente.

A sua maior vantagem, porém, está no tom de vida e de sinceridade que dá às palavras dos nossos lábios.

Deste modo cada Avé Maria adquire um significado profundo, um sabor frecco e novo que vai dar ao Rosário tonalidades diferentes, conforme o espírito de cada mistério.

É certo que as palavras se repetem, mas a oração não cansa porque nela não há monotonia. Quem se terá jamais enfastiado com os beijos das mães?

Eles têm sempre uma fragrância nova que nem o tempo nem a idade consegue envelhecer.

Quando o terço se medita, são assim, como os beijos das Mães estas rosas que a Virgem veio pedir à terra e que através dos tempos, tantos milagres tem alcançado contra as doenças, perseguições, tribulações e guerras.

Do livro «Exército Azul de Nossa Senhora de Fátima»

A NOSSA RESPOSTA

(Conutinuado da 1.ª pág.)

culpas do desastre foram atiradas para cima do fusível 8/10 que deveria ser 1,5/1,6.

Com a devida vénia perguntamos:

1) Os quatro rádios que avariaram no mesmo dia e hora em que avariou o ampilificador também seria por causa do fusível 8/10?

2) As nove lâmapadas floorescentes e 12 das não floorescentes, que se fundiram à mesma hora, seria também por causa do fusível 8/10?

3) Os quatro electricistas que andam diàriamente em Casal Comba e Vimieira há um mês a esticar os fios, a colocar novas baixadas, a pôr isoladores onde há muito os não havia... será tudo isto por causa do fusível 8/10 ou será porque de facto era uma vergonha o estado de conservação da rede eléctrica daquela área?

Felizmente que há ainda funcionários zelosos nos serviços eléctricos da Câmara que nos vão segredando com desassombro:

« O senhor tem razão... isto estava numa lástima».

O dono duma Casa de artigos eléctricos da Mealhada confidenciou-nos com mágoa:

«Tenho tido alguns rádios novos à experiência em casa de clientes. Pois não calcula os prejuízos que tenho tido naquela área com avarias».

Infelizmente o que se deu em Casal Comba em 17 de Março deste ano — cruzamento de fios — acontecia muitas vezes, pois os fios bambos eram o pão nosso de cada dia...

Lembram-se os leitores de aqui dizermos que um «maduro» da Vimieira atou uma pedra a um arame e foi prender o arame a um dos fios eléctricos para assim evitar cruzamentos?

E vamos pôr ponto final na questão confirmando o que dissemos nos números anteriores.

O cruzamento dos fios em 17 de Março de 1959 deu-se por desleixo da parte de funcionários da Câmara conforme provámos já:

Em 14 de Outubro de 1958 alteou-se uma casa. Os fios eléctricos que a sobrevoavam foram escorados. O dono pediu várias vezes ao sr. Ribeiro, Secretário da Câmara, para mandar retirar a escora e colocar os fios no postalete. Pediu também ao electricista daquela área. Tudo em vão.

Em Março de 1959 cai a escora, entrelaçam-se os fios, juntam-se duas fases, há subida de corrente.

Amplificador, rádios, lâmpadas... tudo avariou.

Apesar disto os fios continuaram estendidos sobre a casa, de Março a Maio!

Neste espaço de tempo estivemos sujeitos a mais cruzamentos.

No fim de contas a culpa vai inteirinha para o fusível 8/10!...

Da parte da administração dos serviços camarários não haverá nada fora do sítio?

Horário das Missas no Concelho

SILVÃ — 8,30 horas.
LUSO — 8,30 e 11.
VENTOSA — 9.
MEALHADA — 10.
ANTES — 10,30.
PAMPILHOSA — 10,30.
BARCOUÇO — 11.
LAGARTEIRA — 11.
CASAL COMBA — 12.
VACARIÇA — 12.

Câmara Munícipal do Concelho da Mealhada

(Conutinuado da 1.ª pág.)

Supomos ter dado esclarecimentos técnicos bastantes e ter determinado a causa desta pane».

Do Consultor Técnico desta Câmara Municipal:

«Sobre o assunto versado na petição do Rev. Pároco da Freguesia de Casal Comba, referente a avarias verificadas num amplificador de som do relógio da Igreja Paroquial, cumpre-me informar V. Ex.ª o seguinte:

Nas redes de distribuição de energia eléctrica, executadas com condutores aéreos, há um maior número de probabilidades de alteração das características da corrente, podendo, é certo, algumas delas provocar perturbações nas instalações de recepção.

Na data em que se indica que houve avaria na rede de Casal Comba verificaram-se avarias e desarranjos de instalações particulares, sendo, pois, possível que a avaria do amplificador se tivesse verificado, também, na mesma data e tivesse tido a mesma origem.

Mas, se uma instalação particular não pode ter protecção por cada aparelho receptor de pequena importância, o mesmo não acontece com aparelhos caros, em que a boa técnica recomenda e se impõe que o calibre de protecção nunca seja alterado.

Ora aconteceu que o amplificador possuía uma protecção 6 vezes superior à recomendada; desta maneira a protecção não podia actuar antes da avaria se provocar.

Foi o que aconteceu. alteraram, não se sabe por que razão, as características de aparelhagem.

Por outro lado foi-me dado verificar que a instalação, está em deplorável estado de improvisação, o que facilita a boa conservação do material.

Tudo somado não pode conduzir-nos a uma única causa.

Houve, é certo, a circunstância desfavorável da avaria da rede mas a avaria do aparelho vinha a dar-se (como liás, parece ter-se dado já por outras vezes), infalìvelmente, com qualquer sobre-tensão furtuita, frequente nas redes de distribuição de energia eléctrica rural».

Mealhada, 31 de Agosto de 1959.

O Presidente,

José de Melo de Figueiredo

«Sol da Bairrada»

TABELA DE PREÇOS

Assinatura anual

Continente e Ilhas	20$00
Ultramar, Espanha e Brasil ...	40$00
Outros países	50$00
Por avião	120$00

N. B. — A cobrança, quando feita pelo correio é acrescida da respectiva despesa.

Anúncios

1 página	600$00
1/2 página	325$00
1/4 página	175$00
1/8 página	90$00
1/16 página	50$00
1/32 página	27$50
1/64 página	15$00

Descontos

De 5 a 10	10%
De 10 a 20	15%

VIDA DE *Sociedade*

ANIVERSARIO

No passado dia 1 de Setembro, passou mais um aniversário natalício do sr. Mário Navega.

Os nossos parabéns.

BAPTIZADO

No dia 1 p. p. realizou-se na igreja paroquial de Ventosa do Bairro o baptizado da menina Maria Manuela, primeira filhinha do sr. Dr. José Branquinho de Carvalho e da sr.ª D. Angela Maria Maia Tomé Branquinho de Carvalho, de Antes.

Foram padrinhos da neófita os srs. Gabriel Dante Gouveia Maia Carvalho Tomé, de Mortágua, e D. Maria Amália Branquinho de Oliveira, de Lisboa.

Oficiou o Páróco da freguesia Rev.º sr. P. Manuel de Almeida, e no fim da cerimónia religiosa a que assistiram numerosos convidados, foi servido em casa dos pais da criança um lauto banquete.

NASCIMENTO

No passado dia 31 de Julho, deu à luz uma robusta menina, a sr.ª D. Maria Fernanda Ribeiro dos Santos, esposa do sr. Dr. Raul Ribeiro dos Santos, distinto médico assistente dos Hospitais Civis de Lisboa.

Os nossos parabéns.

DOENTE

Tem passado mal de saúde, o nosso ilustre colaborador sr. João Pereira Leite, residente em S. Paulo — Brasil.

Desejamos-lhe francas melhoras.

Colónia de férias

promovida pela Comissão Municipal de Assistência

Promovida pela Comissão Municipal de Assistência, e graças ao esforço dos Senhores P. Manuel de Almeida e Dr. Artur Navega Correia, elementos daquela Comissão, vai realizar-se durante este mês de Setembro uma colónia de férias para crianças pobres. A colónia terá lugar na Figueira da Foz, em casa ampla e arejada.

Para a realização desta colónia, a Comissão Municipal de Assistência conta com a colaboração da Câmara Municipal, com o auxílio da «Caritas» Portuguesa e de alguns particulares.

Dando esta notícia, a Comissão Municipal de Assistência dirige a todas as pessoas do concelho da Mealhada, por intermédio do nosso jornal, o seu veemente apelo para que a auxiliem com as suas dádivas, seja em dinheiro, seja em géneros.

Qualquer donativo pode ser deixado: Na Redacção do nosso jornal ou no Hospital da Misericórdia.

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

✶

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, FAÇAM AS
SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA.

✶

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

JOSÉ MARIA PENETRA

(Casa fundada em 1920)

MERCEARIAS — CEREAIS — FARINHAS — MIUDEZAS
(Com entregas ao domicílio)

LIVROS NOVOS, ARTIGOS ESCOLARES E DE ESCRITÓRIO

Depositário da MOBIL OIL PORTUGUESA

(Óleos — Gasolina — Gasóleo — Petróleo)

Agente dos Pneus e Câmaras d'Ar
DUNLOP — MICHELIN — MABOR

Armazenista das linhas para coser da
COMPANHIA DE LINHA COATS & CLARK, L.da

Correspondentes dos Bancos
ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
e JOSÉ HENRIQUES TOTTA

MEALHADA — Tel. 31

Aviário "Casa do Areal"

ANTES—MEALHADA

Vende as mais seleccionadas galinhas das raças:

PLYMÔUTH BARRED ROCK
NEW-HAMPSHIRE
WYANDOTTE BRANCA
WHITE ROCK

Vende também **ovos para incubação**
assim como **pintos do dia**

Porcos seleccionados de pura raça **LARGE WHITE**

Façam os seus pedidos pelo telefone:

MEALHADA 53

«SOL DA BAIRRADA» É O JORNAL DA SUA TERRA
E O DEFENSOR DOS INTERESSES DA NOSSA GENTE.
ASSINE-O E PROPAGUE-O.

Alípio Lopes Neves

MEALHADA

Com móveis, ferragens, louças e vidros em obras e a cortar, tintas e vernizes. Adubos da Companhia União Fabril e artigos funerários.

Máquinas de costura «Borletti», Bicicletas motorizadas H. M. W., Motores de rega, Armas de caça e todos os acessórios para caçadores.

LOURENÇO

CABELEIREIRO

25 anos de prática em *Lisboa*, encontra-se fixo na *Mealhada*, ao dispor das Ex.mas Senhoras.

ALBERTINO SALDANHA

FABRICANTE E EXPORTADOR
DE PRODUTOS DE CORTIÇA

●

Telefone 136
MEALHADA — Portugal

VENDE-SE

1 tonel de 180 almudes
1 » » 120 »
1 » » 85 »
1 » » 72 »

Mostra e trata João Gaspar, na Rua dos Carris em MEALHADA.

Amadeu Francisco Neto

RELOJOARIA
OURIVESARIA

Máxima honestidade

Ribeira da Venda — Argoncilhe, Tel. 39 — GRIJÓ

Junto à Estrada Nacinoal
Porto — Lisboa

PRECISA DE UM
AUTOMÓVEL DE
ALUGUER?

Telefone para o n.º 130

Praça de Automóveis
MEALHADA

Padaria

Trespassa-se a Padaria Curiense, da Curia, de Joaquim Eusébio Dias Pereira, por motivo de retirada para o estrangeiro.

Tratar na mesma com Osvaldo Moreira Mendes. Telef. 229.

Compre o seu calçado na
Sapataria

Américo Ribeiro

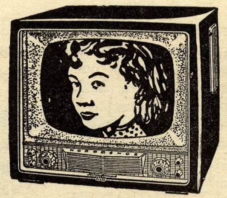
A casa que lhe assegura inteira honestidade.

A sapataria Ribeiro é a que melhor serve.

ÍLHAVO

NORDMEND

Televisão



Rádio

O Máximo em Técnica, imagem e Som

NORDMEND

O FUTURO NO PRESENTE

À VENDA NO AGENTE
JERÓNIMO DUARTE SARAIVA

Telef. 88 — Apartado 12 Mealhada

VENDE-SE

Propriedades que foram de Alfredo Couceiro Baptista.

Trata: Ernesto Sucena — Borralha — Águeda.

VENDE-SE

Toneis, balseiros, bomba de vinho, fogão estado de novo, bom para pensões.

Trata Dr. José Navega — Antes.

APRENDA A CONDUZIR

AUTOMÓVEIS
MOTOCICLOS

A carta de condução tornou-se uma necessidade...
...Necessário se torna APRENDER com quem saiba ensinar!

As Escolas de condução de MEALHADA e ANADIA, oferecem-lhe a garantia de um ensino EFICIENTE, HONESTO E CONSCIENCIOSO.

- **Viaturas modernas**
- **Instalações modelares**
- **Pessoal competentíssimo**

!

Escolas de condução de

José Maria Alves Fernandes Flores

MEALHADA
R. Dr. Costa Simões, 57-1.º

●

ANADIA
R. dos Olivais — Telef. 195

PROCURE REFERÊNCIAS

OS NOSSOS CANDIDATOS SÃO A NOSSA PROPAGANDA

Entrevista com o Senhor Comendador Messias Baptista

(Continuado da 1.ª página)

neários arejados, limpos e espaçosos; a magnífica piscina — centro de frequência e visita obrigatória, que em dias calmos e soalheiros se transforma em mar de gente; o amplo e majestoso hotel das Termas, estabelecimento modelar da indústria hoteleira, onde o gosto e o requinte se conjugaram admiràvelmente, eram elementos de sobra para podermos tributar à Sociedade das Águas do Luso, o preito da nossa admiração, a justiça de uma destacada referência.

Ligado a esta empresa, cérebro luminoso a engrandecê-la, empreendedor ousado que não conhece peias, força vital que se expande e se realiza, impulsionador de arrojadas concepções, o nome do comendador Messias Baptista, há-de a história integrá-lo na galeria dos mais dilectos amigos do Luso, ao lado de Costa Simões e de Emídio Navarro.

Sabíamos além disso, de alguns prrojectos a efectivar pela referida Sociedade das Águas, e no desejo de informarmos os nossos prezados leitores das realizações que estão na sua mente, resolvemos abandonar a quietude do repouso e provocámos um encontro.

Uma sala do Grande Hotel foi o cenário. Aquela sala que o arquitecto, irònicamente destinava à assinatura do tratado de paz entre os aliados e tropas nazis na hipótese de estas avançarem Espanha dentro, para sofrerem no Bussaco o embate dos soldados portugueses tal como aconteceu na última invasão francesa, (atente-se que o Grande Hotel foi inaugurado em 1940, exactamente no apogeu da 2.ª Grande Guerra).

E surgiu a primeira pergunta do diálogo:

— *Qual é a história da estância termal do Luso e quais os nomes que lhe ficaram ligados?*

— A história do Luso remonta a épocas distantes. A «Sociedade para o melhoramento dos banhos do Luso» fundada em 1852 por iniciativa dos Drs. António Augusto da Costa Simões, Francisco António Diniz e Alexandre de Assis Leão, transformou-se, em 1916, na actual Sociedade da Água de Luso. Durante os primeiros anos da sua existência, a actividade da Sociedade, como o próprio nome indica, destinava-se a melhorar os «Banhos de Luso», nome por que era conhecido o local de emergência da nascente termal. Assim, a partir de 1854, construiu-se o primitivo balneário que foi sucessivamente alterado, ampliado e modernizado, até se fixar no que presentemente existe.

— *Senhor Comendador; não foi sempre igual a concorrência do público à estância. Pode dizer-nos a partir de quando se tornou notável a afluência de aquistas e o interesse pela estância?*

— Foi no princípio do século actual que começou a manifestar-se o interesse pela Água de Luso, como água de mesa e se iniciou a exploração do seu engarrafamento e vendas em garrafões e garrafas, embora, quase desde logo da fundação da antiga «Sociedade dos Banhos» os turistas tenham acorrido ao Luso. Mais tarde a Sociedade alargou a sua actividade à indústria hoteleira, construindo o Grande Hotel das Termas, inaugurado em 1940, e, no ano seguinte, como complemento daquele, a Piscina que lhe fica anexa.

— *Verificamos, Senhor Comendador, que o Luso necessita de obras de urbanização, ajardinamento, abertura de avenidas, etc.. Qual é o papel da Sociedade frente a estas obras de progresso?*

— A Sociedade olha sempre com carinho qualquer iniciativa tendente a melhorar o Luso. De modo que a nossa atitude é sempre de franca colaboração. Evidentemente que, se as autoridades chamarem a Sociedade a tomar lugar de relevo nesse movimento de progresso, nós iremos com justificado entusiasmo, pois estamos convencidos de que dos crescentes melhoramentos, novo futuro surgirá para a nossa terra que o mesmo é dizer para a população que nela vive e nela moureja. Portanto, no plano geral a nossa comparticipação será de activa colaboração. No plano particular, quanto à realização de empreendimentos que afectem os interesses directos da Sociedade, tomaremos o primeiro lugar, até porque essas realizações serão também de benefício para todos os que delas vierem a usufruir. Neste último capítulo, projecta-se a construção de um novo engarrafamento, a conclusão dos balneários, e a total remodelação do Hotel dos Banhos, recentemente adquirido.

— *A Sociedade não descura, no entanto, a modernização de alguns edifícios já existentes, não é verdade? O Grande Hotel das Termas tem sofrido beneficiações?*

— Sim, Temos tanto cuidado com esse pormenor, que não obstante, esse edifício ter menos de vinte anos de existência, nele se introduziram nestes últimos dois anos, melhoramentos de grande vulto, neles se gastando alguns milhares de contos, melhoramentos que mereceram do S. N. I. ser considerado de utilidade turística.

— *Têm as autoridades dispensado ao Luso a necessária protecção?*

— Não. (E a resposta surgiu pronta e decidida). Para definir melhor: indiferença de alguns e franca hostilidade de outros. Todavia, neste marasmo atávico, quando não mesmo hostil, em que temos vivido, há uma palavra de justiça a prestar a uma alta figura de homem e de governante. Refiro-me ao Engenheiro Duarte Pacheco. Certo dia, quando da visita que nos fez logo após a inauguração do Grande Hotel, passeando na avenida do Casino, depois de ter percorrido os melhores recantos da mata, Sua Ex.ª deixou-nos estas palavras, que nos brilharam na alma como clarão de estrelas: «Deixe acabar a guerra, que vamos fazer de Luso a sala de visitas de Lisboa».

Entretanto, a morte inesperada e brutal desse grande estadista apagou a chama que então se acendeu.

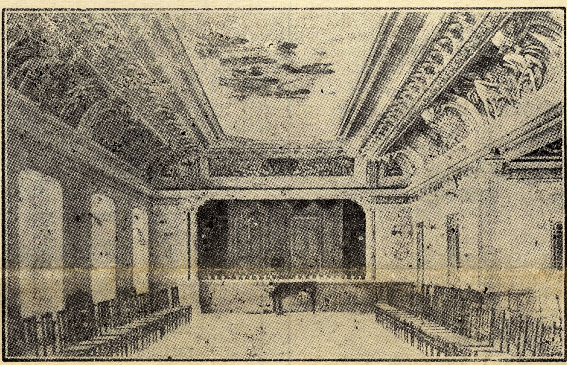
— *Pena foi o desaparecimento prematuro desse ilustre homem de Estado — atalhámos — pois estamos certos que a sua palavra dada seria efectivada plenamente.*

— *Não há porém algum plano de urbanização, Senhor Comendador?*

— Sim. Existe um ante-plano de urbanização, aprovado já pelo Ministério da Obras Públicas, mas que aguarda — não sei por quanto tempo — a sua realização.

Mas sobre esse assunto, acerca do qual muito há a dizer, parece-me que a Junta de Turismo de Luso e Buçaco é a entidade que melhor o poderá elucidar, e responder cabalmente à sua curiosidade. (E com este endossamento, nasceu-nos a ideia de ouvirmos em outra ocasião a Junta de Turismo).

— *Não lhe parece, Senhor Comendador, que sendo o Luso um tapete de verdura, lhe faz muita falta um parque devidamente arborizado, com recintos para campos de jogos, e de diversões para crianças?*



Aspecto interior do salão nobre do Casino do Luso

— Fundamentalmente pensa-se — e nisto a Sociedade quer ter, sem intuitos lucrativos, papel de relevância — pensa-se, dizia eu, num parque bem arborizado, extenso, com recintos para divertimentos e campo de jogos. Pensa-se até em recintos, tècnicamente estudados para audições musicais ao ar livre. E nesse parque, que segundo pensamos deve já ser construído nos terrenos a juzante da Piscina, terrenos onde a Sociedade já possue algumas parcelas, intentamos construir um grande lago com uma dupla função.

— *Não entendemos muito bem qual será essa dupla função que V. Ex.ª anunciou. Podia concretizar essa finalidade duplamente funcional?*

— Pois não!... Digo que o lago projectado teria uma dupla função que seria simultâneamente turística e prática. Turística, enquanto proporcionaria a canotagem, a pesca desportiva, etc.. Prática, pois o lago actuaria como reservatório de águas, regularizador do caudal destinado às regas de todo o vale da Vacariça. Explicito-me ainda melhor neste último aspecto. Enquanto todo o serviço de regas fica actualmente paralizado durante as vinte e quatro horas que a piscina leva a encher de quinze em quinze dias, com a existência do lago manter-se-ia a continuidade do mesmo caudal devidamente regularizado, sem excessos que resultam do esvaziamento da piscina quando se torna necessário proceder à sua limpeza, nem cortes do caudal quando, como já referimos se procede ao seu enchimento.

— *Quanto a nós, e à primeira vista, a realização desse projecto traria enormes vantagens, e antes de ser um prejuízo à agricultura, seria um óptimo melhoramento.*

E continuando o nosso diálogo, diga-nos Senhor Comendador: Não lhe parece que para a efectivação dessa obra, verdadeiramente gigantesca se torna necessária a conjugação de determinadas forças, que desunidas comprometem a sua realização?

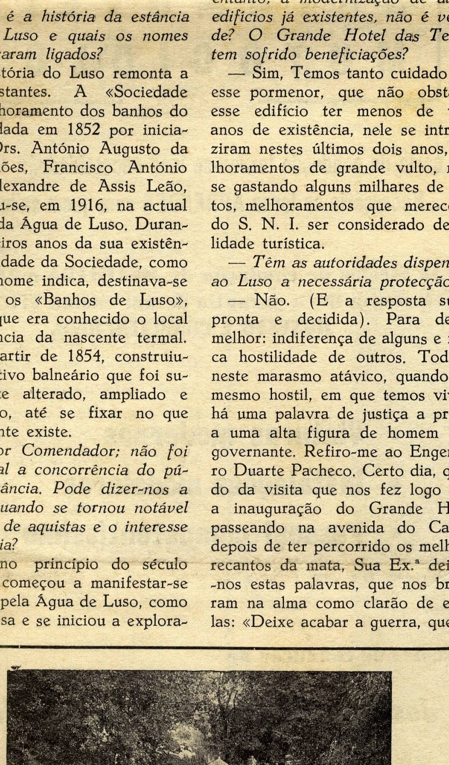
— Sim. Para a realização de algumas obras, tais como, abertura de avenidas, arruamentos, jardinagem, etc., necessita-se que as entidades estatais, e mais pròximamente a Câmara Municipal, a Junta de Turismo, a Imprensa, a Junta de Freguesia se dêem as mãos, compreendendo, amparando, estimulando as iniciativas e todos os surtos de progresso que, sem lesar os direitos individuais dos particulares, tendam a uma melhoria.

— *Vamos fazer-lhe, Senhor Comendador, a última pergunta. Às vezes — e diz-se por aí — tem-se apoderado de alguns espíritos certo medo, assustados com a magnitude da empresa. E esse medo traduz-se na previsão de que o progresso da Sociedade implica o avassalamento dos pequenos.*

— Eu sei que línguas envenenadas quizeram atirar à Sociedade a lama de que esta pretendesse subjugar os pequenos aos interesses da mesma. Mas, utilizando o argumento mais convincente aduzirei em contra-prova, os factos que falam por si. A Sociedade quando pretende adquirir terrenos para a sua natural expansão, adquire-os sempre por um preço justo e quantas vezes até superior ao valor real dessas propriedades. E temos até muita consolação em registar o reconhecimento de todos os proprietários cedentes, pela operação efectuada, e nunca recebemos o ódio, o ressentimento de algum contractante pelo facto de se sentir lesado pela compra que a Sociedade lhe fez.

E a propósito, há ainda um outro aspecto que importa referir. O progresso da Sociedade antes de constituir depressão ou aniquilamento do bem individual dos particulares é ocasião favorável aos seus próprios interesses. Senão, vejamos. A Socie-

(Continua na pág. 3)



Capela e antiga Fonte de S. João

Impressões do Luso

por *SARA BEIRÃO*

Por mais que se diga deste fantástico Luso tudo é pouco.

Quando se sai deste recanto idílico, levamos a alma embrulhada em saudades que nem o tempo nem a distância conseguem desgastar.

Não sei como se não topam a cada passo artistas a fixarem na tela os aspectos interessantíssimos que se desdobram ante os nossos olhos fascinados.

Talvez pareça exagero, mas não encontrei nunca em parte alguma mais deleitantes golpes de vista.

E é tanto assim, que os poetas surgem aqui com a profusão com que desabrocham as flores, sugestionados pelos panoramas de sonho que se lhes desdobram na frente com uma profusão que estonteia.

E daí o surgirem poetas em todas as classes sociais. O curioso é que escondem vocações e talentos como se fora pecado poetar. O Luso tudo merece. Cantam-se as belezas naturais para que esses cantos espalhem pelo mundo a justa fama da sua terra natal.

E não é fácil conseguir os versos dos poetas desta região de grande valor e invulgar inspiração. Guardam-nos avaramente como um tesouro. Consegui por acaso os de Ernesto Carvalho, talvez o mais modesto de todos, que todos os dias vemos na Piscina trabalhando para grangear o seu pão. Nas horas vagas faz versos.

Eis os que dedicou à Fonte de S. João:

Sua água tão bela
Tão branca como o cristal
Não há outra como ela
Neste lindo Portugal.

Oh água que vais correndo
por onze bicas p'ra fora
Por esses montes e vales
Noite e dia a toda a hora.

Tens o jardim que te enfeita
Ao lado a capelinha
Em baixo está uma fada
A encher a cantarinha.

Decididamente este rapaz é uma inteligência. Lutando com mil dificuldades económicas, tem ainda disposição para versejar! Aonde chegaria se lhe aproveitassem a tendência?

Luso é realmente um alfobre de versejadores, que não querem levantar voo dominador por uma inconcebível modéstia.

Este rincão abençoado é bem a confirmação de ser Portugal, como cantou o maior poeta beirão, — o jardim da Europa à beira mar plantado.

Dr. Álvaro Fernandes Moreira

Encontra-se em vias de restabelecimento, este nosso amigo que recentemente concluiu com elevadas classificações a licenciatura em Filosofia na Universidade de Salamanca, e que há algum tempo se encontrava doente.

Ao Dr. Álvaro Moreira, bom estudante, e de óptimas qualidades morais, desejamos completo restabelecimento.

Sol da Bairrada
(QUINZENAL)
Redacção e Administração: MEALHADA

Ex.mo Senhor Carlos Diniz Andrade
Enfermeiro. Vila Roberte
W Williams – C.P. 9 – Angol

ANO II — Mealhada, 3 de Outubro de 1959 — N.º 29

Sol da Bairrada

Director e proprietário: **Manuel de Almeida** | Redactor e Editor: **António Ferreira Dias** | Administrador: **Ruy Minchin Navega** | Redacção e Administração: **MEALHADA**

Colaborador Principal — **Manuel Ferreira Santos Louzada** ✻ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

PARCELAMENTO E EMPARCELAMENTO

Estão previstas no II Plano de Fomento duas operações opostas procedentes de uma doutrina comum respeitantes à propriedade rural.

Ao olhar as nossas condições agrícolas verifica-se ao Norte e Centro do país uma excessiva fragmentação da propriedade, não só porque é possuída por incontável número de proprietários mas ainda porque um mesmo proprietário é senhor de diversas pequenas courelas separadas e distantes. Ao Sul dá-se o contrário: é reduzido o número de propriedades, e, ainda menor, o número de proprietários.

Destes dois aspectos contraditórios resultam graves inconvenientes para a economia nacional. O Plano de Fomento prevê soluções para ambos os casos.

Ao norte e centro do país há que realizar o emparcelamento das terras pelo critério seguinte: os diversos campos do mesmo agricultor serão avaliados e expropriados e receberá, em sua substituição, um outro de rendimento equiparado ao conjunto das expropriações.

O proprietário beneficiará assim de notável economia de transportes, uniformização de culturas, facilidade de vigilância, e evitará perda de tempo nas deslocações de terra para terra. Poderá intensificar notàvelmente as suas culturas e dispensar-lhe mais cuidados e atenção, receberá mais eficiente assistência técnica na escolha das culturas e no aumento de produtividade.

A pequena propriedade não será fàcilmente dividida para se não cair, de novo, na extrema e improdutiva polarização da terra.

Pode suceder que ao conjunto das áreas pobres corresponda a atribuição de outra área bastante menor mas de produtividade compensadora e nisso só terá que regozijar-se o proprietário. Porém, muitos deles vão julgar-se lesados, e é de prever número grande de descontentes, tanto movidos pela ambição como pelo explicável sentimentalismo de apego à terra.

Muitos terrenos, hoje cultivados, serão abandonados para a exploração cerealífera por não oferecerem ao país e ao dono razoável rendimento. Eles serão adquiridos pela Junta de Colonização Interna ou entregues a proprietários que possam fazer a plantação de árvores e aguardar a hora da compensação.

Já por rotina, já por incompreensão, o povo não verá com bons olhos, a princípio, este trabalho. Aos mais clarividentes competirá esclarecer os menos dotados.

A obra é boa e justa, mas difícil e melindrosa só poderá ser realizada por técnicos competentíssimos e imparciais para quem o favoritismo não exista. Todavia impõe-se.

Ao sul do país, onde se vive em regime de grande propriedade, a operação far-se-á ao invés. A Junta de Colonização Interna ou a entidade competente adquirirá os latifúndios disponíveis e, depois de lhes proporcionar condições de rendimento, distribuirá por pequenos proprietários, sendo naturalmente preferidos aqueles que no norte não obtiveram campos correspondentes aos haveres expropriados.

Desta redistribuição de terras tem-se em vista a exploração intensiva do solo português, diminuir o custo da produção pela modernização dos processos de cultivo, tornando desta maneira os seus preços concorrentes com os do mercado internacional.

(Continua na 2.ª pág.)

Dr. José Cutileiro Navega

Do Tribunal de Évora, transitou para Lisboa onde foi colocado na Junta Central das Casas do Povo no Ministério das Corporações, o Ex.^mo Senhor Dr. José Cutileiro Navega.

Da sua presença naquela cidade alentejana e particularmente da sua actuação de dirigente dos organismos da Acção Católica falou assim um importante diário eborense: «Acaba de ser colocado na Junta Central das Casas do Povo em Lisboa, o nosso particular amigo Dr. José Navega que assim deixou a cidade de Évora onde o seu gentil porte grangeou inúmeras amizades. A Acção Católica na Arquidiocese que ficou devendo a sua ex.ª entre outras valorosas actividades o brilhantismo das comemorações em Évora do XXV aniversário do movimento, perde com a saída do sr. Dr. Navega um dos seus mais valorosos dirigentes. Vice-Presidente da Junta Arquidiocesana, Sua Ex.ª era no plano diocesano da A. C. um verdadeiro coordenador e animado entusiasta do apostolado leigo.»

Cumprimentamos este nosso amigo felicitando-o vivamente pela confiança nele depositada pela nomeação para tão alto cargo.

MEMÓRIAS PARA VIVOS LEREM

pelo Dr. Francisco Velloso

II

LUIGI STURZO

A notícia da morte de Dom Luigi Sturzo, em Roma na tarde de um sábado, a 8 de Agosto, faz-me conturbar o espírito. Só dias depois de a conhecer nas páginas da imprensa estrangeira, com palavras de merecida homenagem à sua figura excepcional de Homem e de Padre, me chamaram a atenção, sem aliás me causarem espanto, para o facto do quase silêncio que a obra do pai espiritual da Democracia Cristã e o desaparecimento dele mereceram à nossa imprensa. Já o mesmo sucedera com o falecimento do gigantesco Alcide De Gásperi.

A enorme multidão que rodeou o seu féretro e passou diante do seu corpo em respeitosa evocação, dia e noite, na antiga igreja de Todos-os-Santos, na Via Appia, na qual se contaram o Presidente da República, dr. Giovanni Gronchi, todo o governo, a representação pontifical, pelo Núncio, Mgr. Carlo Grano, que lançou a absolvição; as manifestações de pesar vindas dos Estados Unidos, do episcopado e dos católicos franceses, como dos partidos democratas cristãos de todos os países da Europa e da América — compensam por largo a mesquinhez das referências a que aludo.

Siciliano de origem, de uma família de antiga nobreza, recebidas as ordens, e compenetrado das doutrinas de Leão XIII, lançou-se na acção

(Continua na pág. 4)

O CARTÓRIO NOTARIAL DA VILA

necessita de obras de beneficiação

A Câmara Municipal deste concelho possui na rua central da vila de Mealhada, um edifício onde está instalado o cartório notarial, que se encontra em péssimo estado de conservação. A repartição a que nos referimos, necessita urgentemente de obras de remodelação e beneficiação. O estado em que se encontra o edifício no interior não honra ninguém; nem quem o possui, nem quem nele exerce a sua função, nem o público que dele necessita. É como qualquer outra repartição oficial que merece o asseio e a higiene elementares. Nem sequer umas instalações sanitárias!...

Ao que nos informaram, ainda há pouco, nessa repartição foi lavrada uma escritura de doação em que as partes actuantes eram figuras de marcante posição social do país, e o estado em que se encontra o nosso cartório notarial mereceu-lhes severas críticas. Tinham razão. Não é o dispêndio que à Câmara custam as obras ali a realizar. Será, estamos em crer, certo desleixo, senão até desconhecimento. É exactamente para lembrar a quem de direito, que hoje nos fazemos eco desta necessidade.

A CÂMARA DA MEALHADA

TEM NOVOS PRESIDENTE E VICE-PRESIDENTE

Pela demissão do Senhor José de Melo Figueiredo, ficou vaga a Presidência da Câmara da Mealhada, que interinamente tem sido gerida pelo Senhor Álvaro Cabral.

Agora, chega-nos a notícia já confirmada pelos jornais diários de que para o cargo de Presidente da Câmara foi nomeado o Senhor Doutor Abel da Silva Lindo, ilustre médico em Pampilhosa.

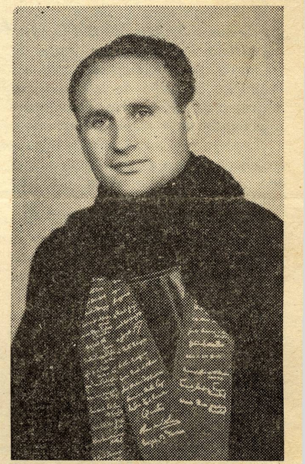
Para o cargo de Vice-Presidente foi nomeado o Senhor António Dias Coimbra, professor do Ensino Primário em Vacariça.

Aos Senhores Dr. Abel Lindo e Prof. António Coimbra, as nossas felicitações.

Festa de Formatura

Tendo terminado a sua formatura em Ciências Histórico-Filosóficas na Universidade de Coimbra, o sr. Dr. Elias Bernardo Fernandes, de Casal Comba, ofereceu um almoço a cerca de 80 convidados no Restaurante Boa Viagem, daquela freguesia.

Ali se reuniu a fina flor do concelho da Mealhada numa prova insofismável da estima em que é tido em todo o concelho o novo doutor.



Dr. Elias Bernardo Fernandes

Entre outros vimos ali o novo Presidente da Câmara, sr. Dr. Abel da Silva Lindo, o vice-presidente, Prof. Coimbra, Dr. Manuel Ferreira dos Santos Louzada, Inspector Administrativo, os médicos Drs. Manuel Andrade, Artur Navega, António Dias dos Santos, António Alberto Pinto, Alberto Luxo, o Rev.º Arcipreste e Presidente da União Nacional Concelhia, Dr. António Antunes Breda, P. Manuel de Almeida, pároco de Ventosa do

(Continua na 2.ª pág.)

FESTA COMEMORATIVA DA BATALHA DO BUSSACO

A cento e quarenta e nove anos do dia memorável de 27 de Setembro de 1810 uma vez mais se comemorou esse dia histórico para Portugal e de influência grande para os destinos da Europa.

O facto de este ano o 27 de Setembro ocorrer ao domingo atraiu ao local histórico onde a Batalha teve o seu epílogo e onde a festa se realizou uma multidão enorme dos habitantes das serras e da Bairrada de longe e de perto — muitos milhares de pessoas — que procuraram e quiseram manifestar o seu espírito patriótico e cristão pensando naqueles que, ali, denodadamente, verteram o seu sangue pela Pátria, pela sua liberdade e prestígio e rezando por eles.

O dia apresentou-se, pela manhã, convidativo ao sempre encantador passeio ao Luso e ao Bussaco.

No alto da Serra o troar do canhão, àquela mesma hora em que a Batalha havia começado, anunciou ao perto e ao longe a festividade que ali ia realizar-se, festividade a todos preanunciada pelo programa largamente espalhado na região.

Quando pelas 11 horas principiou a organizar-se a procissão já uma multidão compacta enchia as estradas e largos junto da Capela de Nossa Senhora das Vitórias.

O Excelentíssimo Senhor general da 2.ª Região Militar, oficiais de todas as patentes, o Ex.^mo e Rev.^mo Senhor Bispo de Aveiro, o Ex.^mo Representante — adido militar — da nossa secular aliada a Inglaterra, representante do Ex.^mo e Rev.^mo Senhor Arcebispo Bispo de Combra — ausente por doença — numa palavras, numerosas autoridades militares, religiosas e civis aguardavam o momento da saída da Procissão.

Finalmente disposto tudo a Procissão iniciou a marcha em direcção ao Obelisco onde ia ter lugar a Missa Campal. À frente ia o guião do Senhor. Atrás em duas longas filas soldados fardados

(Continua na pág. 4)

MARÉ ALTA

Meu lindo barco de sonho,
Força, em frente! Sem dar tino,
Deixa cantar a sereia,
Vai levar-me ao meu destino:

A um porto mais distante
Onde há manhãs de lua-cheia
E estrelas, dourados remos
Para cada navegante.

Vamos, meu barco! Deixemos
O barulho deste porto,
A noite dos outros barcos
Nos charcos em que naufragam.

Leva-me ao porto onde tenho
De estrelas velas e remos.

Partir, meu barco! Deixemos
Este cais, porque é apenas
Pròs barcos do seu tamanho,

Para as almas mais pequenas...!

Armor Pires Mota

TERRAS DA NOSSA TERRA

Ventosa do Bairro

Ausentou-se para Espanha aonde foi passar alguns dias com seus pais recém-chegados da Guiné Espanhola, a Senhora D. Paquita Lopes Monis Moreira Diniz, esposa do Senhor Manuel Moreira Diniz.

★ Causou viva surpresa a notícia de que o Senhor Manuel Guerra, digníssimo Presidente da Junta de freguesia, foi contemplado com um magnífico aparelho de televisão, no concurso de «Provérbios Populares» organizado pelo «Diário Ilustrado».

Também nós nos associamos gostosamente à sua alegria com os nossos parabéns pela sorte que lhe coube.

★ Já chegaram da Colónia Balnear da Figueira da Foz as crianças pobres que desta freguesia foram beneficiadas com essa estadia na praia. Vieram mais nutridas e bem tisnadas, o que tudo indica que lhe devem ter feito muito bem esses dias à beira-mar.

★ Esta povoação foi assaltada de novo possivelmente por uma nova invasão de larápios. Ainda há pouco demos aqui notícia de alguns roubos feitos. Desta vez a vítima foi o Senhor Abel Mendes, a quem roubaram de casa considerável quantia de dinheiro.

Não haverá quem ponha cobro a estes desmandos?

Póvoa do Garção

O povo do nosso lugar anda agora na azáfama das vindimas. Embora a colheita este ano seja inferior à dos anos passados tanto em quantidade como em qualidade, a gente ocupa-se laboriosamente nesta faina.

★ Ameaça ruína a nossa capela. Chove lá dentro e o povo vê com desgosto este estado de coisas. É por isso que dentro em breve se irá constituir uma comissão, tendo à frente o nosso Pároco, para levar a efeito as necessárias obras de restauração. O povo deseja ver a sua capela arranjada para a próxima festa de Santa Luzia, que já não vem longe.

Casal Comba

O «Jornal de Notícias», do Porto, na página da Bairrada, às 4.as-feiras, tem focado a necessidade de se resolver o abastecimento de águas a esta freguesia.

Publicando fotografias da fonte de mergulho de Quintas de Mala, do chafariz de Casal Comba e da Fonte Velha, também de mergulho, aquele importante diário nortenho — intemerato defensor dos interesses das povoações rurais — lamentava que as autoridades locais não empregassem todos os esforços no sentido de resolver o problema do abastecimento de águas desta freguesia.

Aplaudimos inteiramente o parecer do «Jornal de Notícias» e esperamos que o novo presidente da Câmara Municipal da Mealhada, sr. Dr. Abel da Silva Lindo, nos resolva tão momentoso problema.

—— No Carqueijo faleceu em 27 de Setembro José Maria das Neves, de 78 anos.

—— A assistir às comemorações da Batalha do Buçaco foram várias camionetas com gente de Casal Comba, Silvã, Mala e Pedrulha.

—— Começam no domingo, 4 de Outubro, as aulas de catequese na igreja e capelas da freguesia.

Na igreja começam às 11 horas, ao domingo.

Todas as crianças, desde os 6 anos, devem apresentar-se ao sr. Prior com a cédula para que sejam matriculadas.

—— O sr. Manuel Rodrigues da Costa, de Mala, mas a residir em Lisboa, entregou ao Páraco de Casal Comba 20$00 para os pobres.

—— O povo da Lendiosa mandou arranjar a capela do lugar. A obra era bem necessária. Prabéns à Irmandade da Lendiosa que meteu mãos à obra.

Esperemos que todos cumpram o seu dever ajudando conforme as suas possibilidades.

—— Também o Carqueijo precisa de arranjar a capela, soalhando-a e caiando. O Páraco da nossa freguesia falou já com os homens da Irmandade e todos cmpreenderam a necessidade da obra.

Uma vez que a Irmandade das Almas parece ter o dinheiro necessário a obra vai fazer-se.

Oxalá que tudo se resolva quanto antes para que a obra se faça antes do inverno.

—— Regressou à Póvoa de Varzim o chefe Abílio Lopes com a sua esposa e filhos.

—— Partiu para o Brasil a juntar-se a seu marido a sr.ª D. Maria da Conceição Ferreira Baptista, de Casal Comba.

—— Estão a terminar as férias. Os estudantes da nossa terra vão regressar às aulas. Queremos aqui destacar o nome do estudante Alberto Espinhal, de Casal Comba, que este ano fez com brilho os seus exames na Escola de Regentes Agrícolas de Coimbra, fazendo ao mesmo tempo a maior parte das cadeiras do 7.º Ano no Liceu D. João III.

Ao iniciar-se o novo ano escolar fazemos votos para que os estudantes da nossa terra saibam aproveitar bem o tempo a fim de alcançarem novos triunfos.

Antes

De Luanda regressou a Portugal o filho do nosso estimado assinante, Arménio Fernandes Moreira e de Maria das Dores Louzada Rodrigues, ambos de Antes. Chama-se Orlando Louzada Moreira este nosso pequeno que regressou e tem apenas 7 anos de idade.

Aos pais que ficaram em terras de África a lutar pela vida, transmitimos nas colunas do nosso jornal a chegada a Portugal do pequeno Orlando, radiante de alegria e boa disposição.

ISTO CORRE MAL PARA A AGRICULTURA — Os lavradores desta aldeia sentem-se desanimados pela colheita das uvas do ano de 1959. Aquelas vinhas que nos anos anteriores davam por exemplo 20 poceiros de uvas, passaram este ano a dar um terço desse número anterior.

O ano na verdade correu muito mal para as colheitas, tanto dos vinhos, como também dos milhos. Isto corre mal para a agricultura.

A. L.

Festa de Formatura

(Continuado da 1.ª pág.)

Bairro, P. António Ferreira Dias, páraco de Casal Comba, o industrial Mário Navega, Chefe de Finanças, Amadeu Pinto dos Reis, Chefe da Tesouraria, Francisco Torrão, Professores Arménio Martins, António da Silva Machado, Armindo Pega, que representava o sr. Comendador Messias Baptista, ausente em Espanha, Dr. António Martins, de Barcouço, José Ribeiro, Chefe da Secretaria da Câmara, António Inácio, presidente da Junta de Casal Comba, Milton Machado, Guilherme Maria da Cruz, Alberto Lindo da Cruz, Joaquim Simões Vilela e Manuel Ferreira dos Santos, ex-presidente da Junta de Casal Comba, etc....

Aos brindes falaram: P. Ferreira Dias, páraco da freguesia, Dr. Manuel Louzada, P. Manuel de Almeida, Dr. António Dias dos Santos, Prof. Coimbra, Dr. António Antunes Breda, Dr. Artur Navega e Alberto Lindo da Cruz.

Todos os oradores enalteceram os méritos do sr. Dr. Elias, afirmando (Dr. Manuel Louzada) «que o concelho se tornava mais rico, em valores, com a formatura deste novo doutor».

Às 17 horas, o sr. Dr. Elias acompanhado por todos os presentes deu entrada em Casal Comba onde o povo em massa compacta o esperou com Banda de Música e foguetes.

A todos agradeceu da janela da sua casa o sr. Dr. Elias em palavras repassadas de emoção.

«Sol da Bairrada» apresenta sinceros parabéns a Sua Ex.ª, fazendo votos para que dê a sua preciosa colaboração em favor do nosso concelho que bem necessita da união de todos para um efectivo progresso.

Salão Nacional da Arte Fotográfica, em Sangalhos:

«UVAS, VINDIMAS E VINHOS PORTUGUESES»

Preparando a organização das Festas comemorativas do XX Aniversário do Sangalhos Desporto Club, vai a respectiva Comissão Cultural, por iniciativa do nosso consócio sr. Avelino Cruz, realizar uma Exposição de Fotografia, a qual, por todos os motivos, se antevê que virá a constituir um notável certame desse género de Arte.

O dilatado âmbito de tipos, qualidades e regiões que podem proporcionar elementos de apresentação de trabalhos faz-nos admitir, sem precisarmos de exagerar, que serão numerosos os concorrentes e excelentes as produções a figurar.

Na realidade, desde a famosa região do Douro, os vinhos verdes do Minho, as cestas douradas da Bairrada até à apreciada região do Dão, à longa Estremadura, aos tipos delicados de Colares, aos moscatéis de Setúbal, não esquecendo a Madeira e, até, ao Açores e tantos outros lugares, de toda a parte, afinal, poderão surgir produções fotográficas que coloquem o Júri da classificação em dificuldades para escolher, de entre tantos, os melhores.

A anunciada circunstância de se tratar de um produto de tanto interesse nacional, levou a Direcção do Sangalhos Desporto Club a solicitar o alto patrocínio, para este *Salão*, das mais categorizadas entidades ligadas ao Vinho, e, ainda, aquelas mais representativas do nosso concelho e do Organismo encarregado da nobre e difícil missão da propaganda portuguesa, àquem e além fronteiras.

Serão muitos e valiosos os prémios a instituir e o *Salão* constituirá também, um notável acontecimento, visto que, simultâneamente, terão lugar festas de cunho social com a intervenção de variados artistas musicais e de variedades.

O próximo número do jornal «O Sangalhos», do mês de Setembro, informará com mais detalhes e co ma publicação do respectivo Regulamento, os possíveis concorrentes. Entretanto podem comunicar, desde já, que os trabalhos deverão ser enviados até ao dia 15 de Novembro, para a Sede do Sangalhos Desporto Club, ao Secretário do *Salão*, Senhor Eng. Mateus Augusto dos Anjos.

PARCELAMENTO E EMPARCELAMENTO

(Continuado da 1.ª pág)

É que, entre nós, está horrìvelmente atrasada a mecanização da agricultura que, por outro lado, é impossível fazer-se no actual condicionalismo da posse da propriedade rural.

Como remediar, depois o excesso de braços provocados pela mecanização?

Será necessário encaminhar a mão de obra disponível para as indústrias novas, a colocar nos lugares mais indicados pela sua fácil exploração e pelo normal escoamento dos produtos manufacturados. A localização das indústrias deverá atender também à distribuição geográfica da densidade populacional, de modo a evitar as grandes aglomerações.

Esta série de problemas a enfrentar pela governação é imposta não só pela melhoria imperiosa do nosso nível de vida, como também pela competição internacional resultante do mercado comum europeu e pela interdependência dos mercados mundiais.

Esta obra foi já feita em muitas nações por processos diversos. Nos países comunistas faz-se pelo esbulho e simples da propriedade que se torna pertença do estado.

Noutros países a experiência fez-se com os melhores resultados.

Não é conhecida ainda a extensão desta reforma, mas é de supor que abrangerá as regiões onde o problema se apresenta com maior acuidade.

O nosso povo precisa de preparação psicológica em ordem à total reforma de estruturas que o actual condicionalismo económico e político não dispensa. Só muito lentamente irá absorvendo estas ideias a gente simples das nossas aldeias, e, ainda por cima, não faltarão agitadores sem escrúpulos a fomentar o natural descontentamento que daí resultará.

Vamos informando os nossos amáveis leitores para se não deixarem surpreender na hora da realização.

O plano, sem dúvida, é audacioso mas corresponde a um imperativo absoluto da economia nacional.

A experiência que já tem ou aquela que virá a ter um dia o advertirá de que para comprar seja o que for, não deve deixar-se influenciar apenas pelo preço, mas também pela qualidade dos artigos. A idoneidade do fornecedor é também um factor a considerar.

COMPRE NUMA CASA RESPONSÁVEL

CASA CARMO

FAZENDAS BRANCAS

LANIFÍCIOS E CAMISARIA

Fatos para Homem e Senhora das melhores procedências e aos mais baixos preços.

Praça do Comércio, 95

TELEFONE 22851

COIMBRA

ESPINGARDAS DE CAÇA

Novas e usadas, grande sortido em todos os calibres das melhores marcas mundiais
e todos os artigos de caça aos melhores preços do mercado

CARTUCHOS CARREGADOS «GILINHO»

Carregamentos feitos pelas máquinas eléctricas mais modernas

CASA «GILINHO» ARMEIRO

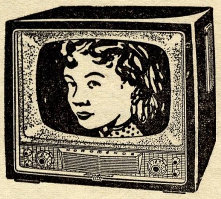
MEALHADA

Agente oficial no concelho da Mealhada das famosas Espingardas

«Robust» «Saint-Ettien, Luigi-Franchi e Aya

NORDMEND

Televisão



Rádio

O Máximo em Técnica, imagem e Som

NORDMEND

O FUTURO NO PRESENTE

À VENDA NO AGENTE
JERÓNIMO DUARTE SARAIVA
Telef. 88 — Apartado 12 **Mealhada**

JOSÉ MARIA PENETRA

(Casa fundada em 1920)

MERCEARIAS — CEREAIS — FARINHAS — MIUDEZAS
(Com entregas ao domicílio)

LIVROS NOVOS, ARTIGOS ESCOLARES E DE ESCRITÓRIO

Depositário da MOBIL OIL PORTUGUESA

(Óleos — Gasolina — Gasóleo — Petróleo)

Agente dos Pneus e Câmaras d'Ar
DUNLOP — MICHELIN — MABOR

Armazenista das linhas para coser da
COMPANHIA DE LINHA COATS & CLARK, L.da

Correspondentes dos Bancos
ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
e JOSÉ HENRIQUES TOTTA

MEALHADA — Tel. 31

Aviário "Casa do Areal"

ANTES—MEALHADA

Vende as mais seleccionadas galinhas das raças:

PLYMOUTH BARRED ROCK
NEW-HAMPSHIRE
WYANDOTTE BRANCA
WHITE ROCK

Vende também **ovos para incubação** assim como **pintos do dia**

Porcos seleccionados de pura raça **LARGE WHITE**

Façam os seus pedidos pelo telefone:

MEALHADA 53

EDITAL

ÁLVARO DAS NEVES CABRAL, Vereador servindo de Presidente da Câmara Municipal do concelho da Mealhada.

Faço saber que, usando da competência que me é conferida pelo § 1.º do art. 230.º do Código Administrativo se há-de proceder no próximo dia 18 do corrente, pelas nove horas da manhã, à eleição das juntas de freguesia deste concelho pela forma prescrita no referido Código.

Para constar se passou este e outros de igual teor que serão afixados nos lugares do estilo e publicado no jornal local.

Mealhada e Paços do Concelho, 1 de Outubro de 1959.

O Vereador servindo de Presidente,
ÁLVARO DAS NEVES CABRAL

Danúbio...
CAVES ALIANÇA
Danúbio

...para um brinde felix

CAVES ALIANÇA
SANGALHOS — TELEFS. 74166 e 74167

ARMAZENS EM LISBOA:
AV. INFANTE D. HENRIQUE — II CIRCULAR — LOTE 16
Telefs. 381596 e 382155

ESPUMANTES NATURAIS
VINHOS DE MESA
LICORES SUPERFINOS
AGUARDENTES VELHAS

LOURENÇO

CABELEIREIRO

25 anos de prática em Lisboa, encontra-se fixo na Mealhada, ao dispor das Ex.mas Senhoras.

VENDE-SE

Propriedades que foram de Alfredo Couceiro Baptista.
Trata: Ernesto Sucena — Borralha — Águeda.

PRECISA DE UM AUTOMÓVEL DE ALUGUER?

Telefone para o n.º 130

Praça de Automóveis
MEALHADA

VENDE-SE

1 tonel de 180 almudes
1 » » 120 »
1 » » 85 »
1 » » 72 »

Mostra e trata João Gaspar, na Rua dos Carris em MEALHADA.

Padaria

Trespassa-se a Padaria Curiense, da Curia, de Joaquim Eusébio Dias Pereira, por motivo de retirada para o estrangeiro.
Tratar na mesma com Osvaldo Moreira Mendes. Telef. 229.

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

✶

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, FAÇAM AS
SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA.

✶

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

ALBERTINO SALDANHA

FABRICANTE E EXPORTADOR DE PRODUTOS DE CORTIÇA

●

Telefone 136
MEALHADA — Portugal

Compre o seu calçado na Sapataria

Américo Ribeiro

A casa que lhe assegura inteira honestidade.

A sapataria Ribeiro é a que melhor serve.

ÍLHAVO

APRENDA A CONDUZIR

AUTOMÓVEIS
MOTOCICLOS

A carta de condução tornou-se uma necessidade...
...Necessário se torna APRENDER com quem saiba ensinar!

As Escolas de condução de MEALHADA e ANADIA, oferecem-lhe a garantia de um ensino EFICIENTE, HONESTO E CONSCIENCIOSO.

- **Viaturas modernas**
- **Instalações modelares**
- **Pessoal competentíssimo**

!

Escolas de condução de

José Maria Alves Fernandes Flores

MEALHADA
R. Dr. Costa Simões, 57-1.º

ANADIA
R. dos Olivais — Telef. 195

PROCURE REFERÊNCIAS

OS NOSSOS CANDIDATOS SÃO A NOSSA PROPAGANDA

VARANDA...

Carácter vigoroso. De Aristóteles que sabe de cor, a Marx que para ele não tem segredos, perfeitamente a par do pensamento filosófico contemporâneo, conhecedor e durante muito tempo fiel discípulo de Augusto Conte, é hoje náufrago perdido nos vagalhões da filosofia céptica, ou mesmo ateia à procura da verdade que ainda não encontrou. Espírito atormentado que sinceramente e sem refolhos se presta à discussão construtiva, deu-me a impressão da intranquilidade em que seu espírito se debate, e não se retrae em expansões íntimas quando topa com alguém que entenda o seu pensamento.

Tive a dita de com ele contactar durante largo tempo. Recebi-lhe os seus desabafos, tentei compreender-lhe a angústia da alma, pude apreciar as reacções íntimas e a luta gigantesca que vive no seu espírito. O seu contacto, e mais ainda a certeza tranquilizante do meu espírito frente às catadupas da evolução do seu pensamento, fez-me bem ,e consciencializou em mim a alegria da quietude de quem se sente no caminho da Única Verdade.

Agnóstico durante algum tempo. Agora, eivado ainda das pressões do cientismo do século passado, diante dos problemas transcendentais do homem, da sua natureza e do seu destino, é francamente sincero de uma coerência ideológica que nos espanta. Não é católico mas acredita em Deus. Tem interioridades que se não fosse a sinceridade que lhe conhecemos julga-lo-íamos ridículo. Avidamente procura o encontro com a Igreja. E é tanta a sujeição e disposição do seu espírito que para entrar todo nela só espera o «toque» de Deus.

A sua atitude é a do homem que tendo perdido na juventude o contacto com as raízes de família católica em que foi educado quer voltar agora, no último quartel da vida às mesmas fontes que o fizeram cristão.

M. A.

MEMÓRIAS PARA VIVOS LEREM

(Conutinuado da 1.ª pág.)

social, sendo o principal fundador antes da primeira guerra mundial, do admirável Partido Popular que arvorou a bandeira gloriosa da Democracia Cristã. Como era fatal, o fascismo mussolínico que não podia nem pode ouvir falar nos princípios da Democracia Cristã (que originou aliás o C. A. D. C. em Coimbra) reduziam ao silêncio esse entusiástico movimento e obrigaram Dom Sturzo a exilar-se para a livre América para não sofrer como De Gásperi as torturas do campo de concentração.

Com que fé não seguimos nós, os rapazes católicos democratas cristãos esse movimento, e os actos do seu chefe, que repetia em Itália a acção e doutrinação do insigne Toniolo, abençoado por Leão XIII e as correntes do catolicismo social francês, de De Mun, de Jacques Pion, de Marc Sangrier e do grupo de Severino Aznar em Madrid!

Dom Sturzo, num livro veemente que me foi enviado por padres congregacionistas portugueses residentes num colégio norte-americano, marca com o ferro da sua justa indignação cristã a selvajaria dos assaltos do fascismo, do nazismo e do autoritarismo totalitário, e dos seus corigeus vivos e mortos que são o escarro da liberdade dos povos e da honra eterna da Igreja que jamais se curvou sem vergonhosa traição a Cristo, perante a fúria dos cesarismos, dos *Picoli Mussolini,* como os denunciava a um Padre português o Cardeal Secretário de Estado. É um livro empolgante, digno de ler-se e meditar-se.

A hora verdadeira de Dom Sturzo — a da consagração pelos factos, que nunca deixa de soar, como há pouco lembrava o embaixador francês Vladimiro d'Ormesson — surgiu após o desabamento do fascismo. Então, foi a Democracia Cristã, mobilizada por Dom Sturzo e guiada e comandada por De Gásperi, a força que salvou a Itália, pela liberdade, do comunismo e que a fez renascer no que ela *é* e vale hoje. Os laços que uniram os dois homens, ambos identificados pelo mesmo ideal, pela mesma elevada altura de visão, pelo mesmo ardente valor intelectual e moral, eram permanentes e vivos como o próprio sangue, que a discussão por vezes acesa, não perturbava. Acima das polémicas estava a chama do espírito liberal. A última campanha de Dom Sturzo, sustentada ainda na véspera da sua doença final e com um ardor que desafiava os seus 87 anos, foi contra o dirigismo, o estatismo económico e os monopólios da intervenção estatal, em defesa da livre iniciativa privada e do povo. Se os ideais cristãos e democratas não haveriam de irritar as sobrevivências fascistas!

Aquele digno e respeitado sacerdote português contou-me que uma manhã surpreendera Dom Sturzo rezando o Ofício da Missa no túmulo de De Gásperi. Era no aniversário da morte desse gigante que foi um santo e cujo pensamento arrancou lágrimas ao chefe comunista Togliatti que fora seu companheiro nos campos de concentração fascita e disse dele ser a mais bela alma que o tocara, como escreveu no *Corriere della sera.* A essa santa Missa eram presentes Gronchi, Fanfani, Segni, Einaudi, Mossagora, e quantos mais. É aliás frequente vê-los orando junto do túmulo, sempre alumiado. A Dom Sturzo acontecerá outro tanto quando for inumado no Panteão de S. Domingos em Palermo, ao lado de outros grandes sicilianos.

É consolador pensar que a Democracia Cristã, que só irrita os déspotas e os tímidos, continua sendo aquela vívida luz calorosa e forte que nos encheu de fé e de entusiasmo nos sacrifícios pela Igreja, pelo Povo e pela Pátria. Há cinquenta anos como hoje. Graças a Deus!

Vida de Sociedade

Com mais uma bonita criança, está enriquecido o lar do Senhor Afonso Henriques Navega e sua Ex.ᵐᵃ Esposa.

Os nossos parabéns.

★ *No próximo dia 9 do corrente completa mais um aniversário natalício o nosso amigo e assinante Senhor Manuel Marques, viajante das Caves Messias.*

Os nossos parabéns.

DR. MÁRIO SEABRA DUQUE

Regressou de França, onde foi assistir à época das vindimas, o Senhor Doutor Mário Seabra Duque, com consultório médico na Curia.

★

A menina Graciette dos Santos Isabel, da Mealhada, foi recentemente operada à apendicite numa Casa de Saúde de Coimbra. Regressou já a casa de seus pais e encontra-se bem. Desejamos feliz convalescença.

—— Fez anos em 29 de Setembro o menino Abílio José, filho do nosso amigo e assinante Chefe Abílio Lopes, que nesse dia fazia 13 anos de casado.

Muitos parabéns.

PELA VILA

SECÇÃO DE FINANÇAS

Avisam-se os contribuintes, sujeitos ao imposto profissional (profissões liberais) para, no prazo de 15 dias, a tomarem conhecimento da distribuição dos contingentes fixados às suas classes pela Comissão, e, apresentarem no mesmo prazo quaisquer relações. Avisam-se também os contribuintes sujeitos à contribuição industrial, Grupo C, para no prazo de 15 dias tomarem conhecimento do rendimento tributável fixado pela Comissão ao seu comércio ou indústria. As reclamações devem ser lavradas em papel selado e entregues na respectiva Secção de Finanças dãentro daquele prazo, a contar de 1 de Outubro próximo.

FALECIMENTO

D. Elisa Duarte Costa Andrade

Na sua residência em Mealhada faleceu com a idade de 44 anos a sr.ª D. Elisa Duarte Costa Andrade. Era casada com o nosso assinante sr. Carlos Diniz Andrade, que há anos se encontra em Angola como enfermeiro da «Vila Robert Willams», e era mãe do menino António Carlos da Costa Andrade, aluno do 2.º ano do Liceu de Coimbra. O seu funeral constituiu uma grande manifestação de pesar. «Sol da Bairrada» apresenta as suas condolências ao sr. Carlos Andrade.

Eduardo Fernandes & Filho, L.ᵈᵃ
(Casa fundada em 1915)
★
FÁBRICAS MECÂNICAS DE SERRAÇÃO E APLAINAMENTO DE MADEIRAS
DEPÓSITO DE LENHAS
ESTÂNCIA DE MADEIRAS
★
Telefone 33
MEALHADA (Portugal)

Matriculas das crianças nas classes de catequese

Com o início de um novo ano escolar, recomeçam as actividades nas escolas e Liceus. É de novo a azáfama dos pequenos e dos jovens, elementos em formação para a vida. Geralmente, e hoje a tendência é maior do que nunca, os pais ou encarregados da educação, dominados quase exclusivamente pelos louros académicos imprimem aos seus filhos ou protegidos um impulso sòmente intelectual, e sem cuidarem do aperfeiçoamento da vontade, descuram o educação moral. Daí que se torna cada vez mais urgente e imperioso ouvir a voz da Igreja. E a voz da Igreja faz-se ouvir mais insistentemente nos templos. A doutrinação religiosa começa exactamente no momento em que a criança começa a dar conta da sua existência própria, e a determinar conscientemente os seus actos. Assim é que na plena infância, convencionalmente aos sete anos, a Igreja inicia na alma da criança a tarefa da consciencialização da fé cristã.

Paralelamente à abertura das aulas em Outubro, a Igreja escancara também as portas dos seus templos ou salas para o recomeço de um novo ano de trabalho junto das crianças. Não pode porém fazer-se este esforço, sem a coadjuvação dos pais. Eles hão-de trabalhar em uníssono com os seus Párocos para que os seus filhos sejam assíduos ao ensino da religião, que a Igreja através de delegados seus, lhes ministra.

Ouçam todos os pais católicos esta voz e enquanto é tempo mandem seus filhos à igreja, porque na gigantesca obra da educação deles, quer ela colaborar.

FESTA COMEMORATIVA DA BATALHA DO BUSSACO

(Continuado da 1.ª página)

a estilo do tempo da Batalha. E no meio dos soldados as Imagens do Português e Santo — Santo António e de Nossa Senhora das Vitórias — imagens cercadas de numerosos anjinhos. Os clarins atroavam os ares com suas notas estridentes; a filarmónica, as autoridades, a ordem, o respeito, a devoção tudo concorreu para que a Procissão tivesse verdadeiramente grandiosidade e beleza e religiosidade.

Presidiu à Procissão o pároco de Luso que foi também o celebrante da Missa na magnífica esplanada do Obelisco, missa plena de magnificência com a assistência do Rev.ᵐᵒ e Ex.ᵐᵒ Senhor Bispo de Aveiro, Rev.ᵐᵒ Arcipreste de Mealhada, Representante do Ex.ᵐᵒ Senhor Arcebispo e demais clero e todas as autoridades militares e civis já referidas, muitas e muitas pessoas de alta representação social.

Deslumbrou a assistência com um bem elaborado sermão o Rev.ᵐᵒ Dr. Alexandre, que frisou bem a pedra de toque do homem — a sua espiritualidade — fonte do amor da fraternidade e da liberdade humana.

Enquanto, no fim da Santa Missa, se organizava a procissão, para o regresso à capela entoaram-se cânticos à Virgem, padroeira e protectora da nossa Pátria: «enquanto houver portugueses tu serás o seu Amor».

Deu a Procissão volta ao obelisco e num verdadeiro encantamento para os olhos e para a alma, com ordem, respeito e devoção regressou à Capelinha, onde, com a Bênção do Santo Lenho, terminou a Festa Religiosa cerca das 13 horas.

★

Todos pensaram então nas exigências do estômago e, por isso, enquanto uns se espalhavam pela Mata para comerem as suas merendas, os convidados dirigiram-se para o Palace, onde lhes foi servido um almoço com aquele brilho já tradicional do Amigo Alexandre de Almeida em suas casas.

Brindaram pelas prosperidades de Portugal e do seu exército, pela continuação e fortalecimento da Aliança com a Inglaterra, que tornou posível a Vitória do Bussaco, Torres Vedras e consequente expulsão de Portugal do exército que em Agosto anterior nele entrara na ilusória certeza de ficar senhor desta Pátria de heróis e santos — S Ex.ª o Senhor general da 2.ª Divisão, S. Ex.ª o Adido Militar de Inglaterra e S. Ex.ª Rev.ᵐᵃ o Senhor Bispo de Aveiro que também se referiu à ausência forçada por doença de S. Ex.ª Rev.ᵐᵃ o Senhor Arcebispo Bispo Conde. Também sentimos a falta de tão alta e Bondosa Personalidade da Igreja e fazemos votos para que no próximo ano em que se perfazem os 150 anos da comemorada Batalha, nós vejamos no Bussaco os Senhores Bispos da Guarda a rezar pelos Heróis da Praça de Almeida; de Viseu, pelas gentes martirizadas da sua diocese; e, finalmente, de Coimbra e Aveiro que com tanto amor, há já anos, vêm assistindo a estas festividades.

★

Enquanto se almoçava no Palace, uma forte bátega de água fustigou os que dispersos pela Mata e cercanias consolavam os seus estômagos e empanou por algum tempo a alegria dos que desejavam tomar parte e assistir ao último número das festas que tanto interese desperta sempre em todos — absolutamente em todos — que neste dia se deslocam até ao Bussaco.

Mas graças a Deus foi chuva «de pouca dura» porque o Sol de novo brilhou a dar alegria a todos e brilho a esse encantador número das festas.

★

Dezasseis horas e pouco da tarde. O recinto do Obelisco era verdadeiramente um mar de gente.

Alinhados e elegantemente aprumados os soldados fardados à época da batalha com as suas fardas berrantes e policromas e, conforme ao regimento, à arma a que pertenciam, com as suas carabinas, espadas, e lanças e *trons* e..., barbichas e altos e empenachados capacetes.

Ao lado, muitas dezenas de soldados de Coimbra, Aveiro, Figueira da Foz, Viseu e não sei mais donde, tudo a embelezar e a tornar mais majestoso o quadro.

Na tribuna de honra tomam lugar o Ex.ᵐᵒ general da 2.ª Divisão, S. Ex.ª Rev.ᵐᵃ o Bispo de Aveiro, representante do Ex.ᵐᵒ Senhor Arcebispo de Coimbra Rev.º P.ᵉ Adriano Tomás Garcia, S. Ex.ª o Reprresentante da Inglaterra - Adido Militar, muitas outras autoridades e oficiais de altas patentes, muitos elementos do clero, senhoras da melhor sociedade.

Como é lindo o quadro! Como é grandioso o momento!

Como símbolo das duas Nações amigas levantam-se ao cimo dos mastros as bandeiras da Inglaterra e Portugal. Tudo de pé. A Banda toca o Hino de Inglaterra e os acordes do Hino Nacional. Edificante silêncio, patriótico aprumo! Há momentos que se gravam na alma para dela nunca mais se apagarem E este foi um deles. Todos têm os olhos postos nas Bandeiras com a esperança de que elas se levantem sempre unidas para que as duas pátrias se levantem sempre mais.

Vem depois o discurso — magnífico! — descritivo da Batalha do Bussaco descrevendo as causas das invasões, os efectivos dos exércitos as circunstâncias em que a batalha decorreu, a... derrota do inimigo. Só foi pena que o Ex.ᵐᵒ Senhor Major não pudesse dizer com verdade que o exército invasor, após a Batalha do Bussaco retirara logo e não fora até Torres Vedras perpetrar ainda inúmeras barbaridades e sacrilégios e profanações de toda a ordem.

Mas o facto de Massena não desanimar perante tão profunda derrota como foi a do Bussaco só mostra a têmpera dos generais e soldados franceses e mais aumenta a glória dos oficiais e soldados que lhes infligiram tão pesada derrota no Bussaco.

Após o discurso vem a distribuição de prémios (a taça da Batalha o melhor troféu, foi para a Figueira da Foz), o desfilar das tropas antigas e modernas, a hilaridade perante o canhão antigo que (propositadamente?) não dá o esperado estampido, o dispersar... na saudade destes momentos e na esperança de no próximo ano verem mais e melhor ainda.

T. A. S. C.

Sol da Bair
(QUINZENAL)
Redacção e Administração: MEALHADA

Ex.ᵐᵒ Senhor Carlos Diniz Andrade
Enfermeiro, Vila Robert Williams
9 - Angola

ANO II Mealhada, 30 de Outubro de 1959 N.º 30

Sol da Bairrada

Director e proprietário: **Manuel de Almeida**
Redactor e Editor: **António Ferreira Dias**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Redacção e Administração: **MEALHADA**
Colaborador Principal — **Manuel Ferreira Santos Louzada** ✻ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

BENÉFICA CAMPANHA

Talvez propositadamente, a Imprensa lançou, neste começo do ano escolar, uma feliz e oportuna campanha de repressão à delinquência juvenil com ajuizadas directrizes de mestres e pedagogos sobre temas de educação.

Parece que esta coincidência, nos leva a concluir que houve uma clara intenção de chamar a atenção de todos os educadores portugueses, sejam eles pais ou professores, para a responsabilidade da educação dos jovens, tarefa que na sua quase totalidade lhes está nas mãos.

A avalanche assustadora de crimes e atentados, praticados por jovens, crimes e atentados dos quais não se infere um intuito motor que não seja o requinte de selvajaria, o completo desmando da sua vontade, a procura do sensacional, o descontrolamento psíquico, deve amedrontar e afligir todos aqueles que por missão têm de ser educadores.

E quando parecia que estes desmandos juvenis se circunscreveriam apenas à cidade, que é geralmente fulcro de devassidão, antros de vielas escuras e casas suspeitas onde o vício campeia e a liberdade é rainha coroada, a invasão dos meios pacatos e até das aldeias ignotas é já facto consumado.

Estamos diante de uma autêntica catástrofe tanto mais consequente quanto é certo que ela atinge pela raiz a árvore que amanhã há-de amadurecer em frutos — a juventude.

E nos artigos que a imprensa publicou não faltaram alusões às causas remotas ou próximas que originaram um tal alastramento de perversão. Referiram-se publicações imorais, revistas pornográficas onde o fim comercial é o único móvel, o nú de fotografias provocantes, em aliciação à compra e à vista, a lassidão das autoridades que indolentemente permitem o acesso de menores nas casas de teatro e de cinema, a convicção já generalizada de que a juventude de hoje tem de educar-se *modernamente* como se para educar modernamente seja necessário e até imprescindível rejeitar as nobres tradições cristãs que outrora eram pergaminho das famílias sãs — tudo isto, junto à normal irrequietude juvenil que por imperativo da natureza se levanta em convulsões íntimas, tudo isto, dizíamos, são pontos capitais para os quais tem de dirigir-se os olhos atentos de todos os educadores.

O geito do *menino* que ainda imberbe já se dependura do seu cigarro, a arrogância com que a *menina* impúbere pinta as unhas e rapa as sobrancelhas; a desfaçatez daquela que traça despudoradamente a perna à mesa do café e puxa do cigarro, ou daqueloutra que só a horas

(Continua na 2.ª pág.)

FALTA DE EDUCAÇÃO
que deve ser corrigida

Passam-se, de quando em quando, nalguns estabelecimentos da vila, especialmente tabernas, determinadas ocorrências que tanto perturbam o bem estar e até por vezes a moralidade das pessoas honestas da vila, como até as pessoas que eventualmente por cá passam ou estacionam.

Isto deve-se em parte, aos ébrios que frequentam demasiadamente aqueles estabelecimentos, que, começando por fazer barulho por uma casca de alho, acabam por armar zaragatas, batendo, ofendendo e provocando-se uns aos outros, causando desta maneira más impressões a pessoas que na ocasião passam ou a pessoas que por necessidade têm de visitar esses estabelecimentos.

Além disso, não se compreende que, indo um cavalheiro ou uma senhora a passar junto de qualquer desses estabelecimentos, esteja sujeito a ver ou a ouvir aquilo que pode ofender a moral pública.

Até alguns dos próprios ciganos que se encontram actualmente a residir na vila, fazem parte da seita desordeira, que tanto afecta a moralidade dos habitantes da Mealhada.

Para este assunto, se chama a atenção das autoridades competentes, a fim de providenciarem no sentido de tentar acabar com semelhantes desacatos, castigando os infractores.

João Pêga

Terminou o 3.º Ciclo dos Liceus com brilhante classificação o sr. João Duarte Pêga, director da Secção da «Página da Juventude» deste jornal.

Daqui lhe enviamos as nossas felicitações ao nosso ilustre colega, desejando-lhe ao mesmo tempo inúmeras felicidades nos seus estudos que agora vai encetar na velha Universidade de Coimbra.

José Gonçalves Vigário

Foi nomeado para ocupar a chefia da correspondência privativa do B. N. U. em Mortágua, o sr. José Gonçalves Vigário, guarda-livros da Agência do B. N. U. na Mealhada. Foi-lhe oferecido por um grupo de amigos um jantar de despedida num restaurante típico desta Região Bairradina.

Desejamos ao bom amigo muitas felicidades no seu novo cargo.

Dr.ª D. Teresa Maria Almeida Filipe

Na Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, terminou o seu curso em ciências matemáticas, com óptima classificação, a Ex.ma sr.ª D. Teresa Maria da Silva Almeida Filipe, activo elemento da Juventude Unida da Mealhada. A nova doutora é filha da Ex.ma sr.ª D. Alice Gomes da Silva de Almeida Filipe e do sr. António Joaquim de Almeida Filipe, gerente da Agência do B. N. U. nesta vila.

Seguiu para Moura, onde já está a exercer as suas funções como professora da Escola Técnica daquela vila.

Novos professores primários

Os srs. António Lopes Simões de Melo, António da Silva Machado e Manuel Jorge Abrantes, dinâmicos directores da Juventude Unida da Mealhada e que em Julho completaram brilhantemente o seu curso, foram nomeados para as escolas respectivamente de Ventosa do Bairro, Anadia e Pedralva, lugares que já começaram a exercer.

OS PASSEIOS DA AVENIDA
necessitam de arranjo

Os passeios da Avenida Dr. Manuel Lousada carecem de ser reparados, pois não está certo que numa grande parte apresentem falta de pedras, principalmente junto às casas que já têm caleiras colocadas. Outras há que ainda não possuem as referidas caleiras, o que muito prejudica os passeios quando chove.

Pede-se também a atenção da Câmara para mandar abrir uma valeta ao longo da avenida Maria Luísa, que não tem passeios, porque as águas das chuvas não têm escoante, ficando de tal maneira encharcada que dificulta a entrada dos inquilinos para as suas casas, principalmente quando chove muito, e temos de pensar que o inverno está à porta. Urge pois que a Ex.ma Câmara proceda a esta obra de absoluta necessidade.

Caçadores de lanterna

Chama-se a atenção de quem de direito para o revoltante procedimento de certos individuos que se entretêm de noite a caçar indefesos pardais que se abrigam nas árvores para o seu repouso.

MELIANTES
que reclamam severo castigo

Fomos chamados há dias ao Comando do Posto da G. N. R. para nos ser dado conhecimento de um facto que revolta e indigna todas as pessoas.

Pròximamente, numa das últimas noites, as paredes da frontaria da capela de Antes, foram conspurcadas por alguns meliantes que se davam ares de engraçados. As asneiras, irreverências, indignidades torpes, deshonestidades indecentes e sádicas que nelas foram escritas exigem se descubram os seus autores e se desmascare a todo o público as crianças crescidas que tiveram tal atrevimento. O povo do lugar vibrou de indignação e revolta, e mal a aurora tinha despontado já a Guarda Nacional Republicana e outras autoridades tomavam conhecimento do facto por pessoas que querem, e com razão, o bom nome da sua terra, e desejam investigue com seriedade os autores da tal façanha, até para que do facto se tire a lição que o castigo de tais actos merece.

Daqui, das colunas do nosso jornal, chamamos a atenção do Senhor Comandante da Guarda, para que ponha cobro, e o faça com dureza, já que aos tais *meninos* não basta, por deficiência, a autoridade paterna.

Comendador Artur Costa

Com demora de alguns meses, esteve entre nós este nosso conterrâneo, amigo e assinante do nosso jornal, que no Brasil exerce as funções de Presidente do Centro do Douro e Beira Litoral na cidade de S. Paulo.

Sua Ex.ª, surpreendido dolorosamente pela morte de seu filho ocorrida em 9 de Setembro passado, regressou ao Brasil a bordo do «Vera Cuz».

Ao Senhor Comendador Artur Costa, figura prestigiosa na Comunidade Portuguesa do Brasil, apresentamos os nossos sentidos pêsames.

Apoteótica recepção prestada ao senhor Presidente da Câmara Municipal de Mealhada em Pampilhosa

Tomou posse, no Governo Civil de Aveiro, do cargo de Presidente da Câmara Municipal de Mealhada, no dia 7 de Outubro, o Senhor Doutor Abel da Silva Lindo, ilustre médico de Pampilhosa. Ali se deslocaram para assistir ao acto muitos dos seus amigos e admiradores, principalmente de Pampilhosa, que se fez largamente representar.

No regresso, à sua terra natal, foi-lhe preparada uma entusiástica recepção, tendo à sua espera, as autoridades locais, a Filarmónica, Bombeiros, todas as colectividades com os seus estandartes e muito povo.

Quando o Senhor Presidente da Câmara desceu do seu automóvel, que era o último do cortejo, os vivas, os aplausos, os foguetes, as flores e os acordes musicais, eram a expressão sincera da alegria do povo de Pampilhosa, nesse dia inesquecível.

O cortejo encaminhou-se, a pé, para o teatro local, já repleto de povo, que o aclamou entusiàsticamente à sua chegada.

Organizou-se imediatamente uma breve sessão de homenagem, tendo tomado a Presidência o sr. Dr. Manuel Ferreira dos Santos Louzada, Inspector Administrativo, ladeado pelo Senhor Doutor Abel da Silva Lindo — novo Presidente da Câmara e pelo Senhor Prof. António Dias Coimbra — novo Vice-Presidente.

Viam-se ainda na mesa da Presidência os srs. Drs. Messias Lopes Luxo e Alberto Luxo de Melo, o Pároco da freguesia de Pampilhosa, o Presidente da Junta, o sr. Prof. Cesário Rodrigues Azenha, representantes das várias colectividades, etc..

Depois de aberta a sessão, tomou a palavra o Rev.º Pároco da freguesia — Padre Alfredo Ferreira Dionísio, que saudou em nome da freguesia, o Senhor Presidente da Câmara. Do seu vibrante discurso, destacamos as palavras que disse ao terminar: «quero em nome do povo desta freguesia fazer a V. Ex.ª um pedido que formulo do seguinte modo: o povo de Pampilhosa espera que o Senhor Presidente da Câmara de Mealhada lhe faça justiça. A nossa freguesia tem o direito de, ao menos, ser olhada, pelos poderes públicos, com tanta atenção e carinho, como o tem sido outras terras deste concelho. Nós não pedimos um favor, reclamamos um direito que desde há muito nos pertence! E temos a antecipada certeza que a freguesia de Pampilhosa, aquela que dentro do concelho mais contribui para os cofres do Estado, irá usufruir, dentro em breve, dos melhoramentos que outras terras desde há muito já possuem.»

Seguiu-se no uso da palavra o sr. Armando Hugo, que apontou as raras qualidades do sr. Dr. Abel da Silva Lindo, como uma certeza do bom desempenho do cargo em que acabara de ser empossado.

A Filarmónica de Pampilhosa, sob a hábil regência do sr. Joaquim Simões Pleno, executou um número musical do seu reportório, que a todos agradou. Entretanto as meninas Margarida Hugo e Maria de Fátima Hugo Borges, foram oferecer um ramo de flores ao Senhor Presidente da Câmara.

Falou m seguida o sr. Dr. Manuel Ferreira dos Santos Louzada, que depois de se referir a vários problemas administrativos e políticos, traçou, em breves palavras o perfil dos dois novos empossados.

A terminar, o Senhor Presidente

(Continua na 2.ª pág.)

«SOL DA BAIRRADA» É O JORNAL DA SUA TERRA E O DEFENSOR DOS INTERESSES DA NOSSA GENTE. ASSINE-O E PROPAGUE-O.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Casal Comba

Do «Jornal de Notícias» transcrevemos com a devida vénia:

PROBLEMAS REGIONAIS — ESTRADAS E FONTES DA FREGUESIA DE CASAL COMBA

Se há freguesias no concelho da Mealhada onde a acção da Câmara Municipal se tem feito sentir de maneira pouco eficiente — como vamos provar — a de Casal Comba é uma delas. O que se passa nas povoações de Quintas de Mala, Mala e Casal Comba, para não nos referirmos a outras, são disso prova concludente. Já nos ocupamos da primeira e da terceira destas localidades, focando o desprezo a que se deixaram chegar as suas fontes e lavadouros. Com um mínimo de vontade e espírito de iniciativa ter-se-iam solucionado os problemas de Quintas de Mala (que não dispõe de uma única fonte), de Mala e de Casal Comba, onde existiu um bom lavadouro e hoje se observa um quadro de verdadeiro abandono.

Agora surge-nos outro caso de flagrante desleixo: o estado vergonhoso da fonte do Castanheiro e das ruas do lugar de Mala, dois problemas que carecem de solução para que a população de Mala possa vir à rua e disponha duma fonte em condições higiénicas e de bom acesso.

Mala, como tivemos oportunidade de observar, tem as suas artérias em precário estado de conservação — de tal forma que nos dias chuvosos a sua gente dificilmente pode vir à rua, tão grande é o lamaçal que nas mesmas se encontra. O seu piso desnivelado está cheio de covas, que se enchem de água e obrigam o povo a servir-se das suas bermas para poder passar. No Inverno, quando se efectua ali a festa anual, a procissão realiza-se completamente desorganizada, pois cada um procura safar-se do lamaçal o melhor possível, mas não evita que os seus fatos saiam dali completamente salpicados de lama.

De noite é muito pior o quadro: sem luz eléctrica que os guie, os habitantes de Mala, se acaso têm necessidade de vir à rua, só calcam lama e encharcam os pés nas poças de água!

Julgamos, porém, que este problema já poderia ter tido solução. É que a Junta de Freguesia de Casal Comba, procurando colaborar com o Município, colocou a pedra ao longo das ruas da povoação de Mala, esperando que a Câmara procedesse à tão necessária aplicação da mesma. Mas tal não se verificou — pelo menos até ao momento em que visitamos as poeirentas artérias daquela povoação.

No tocante ao problema da água, Mala dispõe da fonte do Castanheiro, uma fonte inacessível, principalmente para quem tenha precisão de lá ir de noite.

Construída em 1907 e não sabemos se mais tarde restaurada, hoje está semi-destruída e cercada de silvas e de ervas, sendo com evidente dificuldade que as mulheres ali vão buscar água para os seus gastos domésticos. Esta fonte tinha junto de si um lavadouro — óptimo para aproveitamento das águas da fonte e duma grande utilidade para as donas de casa — que hoje se encontra completamente desprezado e onde se torna impossível lavar roupa.

TELEFONE — Muito brevemente vai ser colocado um posto público do telefone em Mala e outro no Carqueijo. Dizem-nos dos Correios que é a altura da Gendiosa e Pedrulha requisitarem idêntico melhoramento. Deste modo teríamos telefone em todos os lugares da freguesia, o que bem necessário se torna.

RESTAURANTE BOA VIAGEM — Honra a freguesia de Casal Comba e todo o concelho este moderno restaurante da Ponte de Viadores. Há, porém, uma lacuna que urge ser remediada por quem de direito. A luz eléctrica chega ali «exausta» e em vez de luz é só «meia luz».

Diz-nos o seu proprietário que apesar de ter gasto cerca de 15 contos para que a energia eléctrica chegasse da Ponte de Casal Comba a Viadores — pagou postes e fio — não pode oferecer aos seus fregueses uma sala de jantar iluminada como convém. É, na verdade, pena que assim seja.

O moderno Restaurante Boa Viagem merece que a Ex.ma Câmara lhe modifique esta insustentável situação.

CAPELA DO CARQUEIJO — Tal qual se encontra, a capela do Carqueijo em nada prestigia o nome da povoação. No exterior precisa de cal. Lá dentro tem de entrar o carpinteiro e o pintor. Mais tempo sem soalho é que não. Tábuas no tecto sem pintura é... sol de pouca dura.

Ventosa do Bairro

Já se encontra refeito do desastre de automóvel que sofreu próximo da cidade da Guarda, o sr. Manuel Moreira Diniz, que actualmente se encontra em Espanha de visita a sua família.

—— A nossa gente, que sabe ainda reconhecer os valores que surgem na sua terra, prepara-se jubilosamente para prestar ao novel Doutor Orlando Ferreira Barradas uma recepção condigna na sua festa de formatura que deve ter lugar num dos próximos domingos de Novembro.

Em ordem a preparar condignamente essa recepção, já se efectuou uma reunião da comissão presidida pelo Pároco da freguesia e constituída por 110 homens, a fim de se estabelecerem os números do programa.

Por outro lado, também já se constituiu uma comissão de raparigas que tomaram a seu cargo a ornamentação das ruas, tendo estas sido escalonadas por zonas para melhor se enfeitarem.

Registamos com agrado este entusiasmo, entusiasmo que bem merecem o novo Doutor e sua família.

—— Como aconteceu em todas as freguesias do concelho, também aqui se realizaram, no passado dia 18 as eleições da Junta de Freguesia que será presidida pelo sr. Manuel Moreira Dinis, tendo ainda como efectivos o sr. Antonino Gonçalves Mendes de Arinhos e o sr. Alberto da Silva Henriques, de Antes. Para substitutos foram eleitos os srs. Manuel Faria Baptista, de Ventosa, Augusto Miguel Pinto, da Póvoa e Joaquim Jorge Rato, de Antes.

No momento em que o sr. Manuel Guerra abandona o cargo de Presidente da Junta, a seu pedido, é de justiça pôr em destaque a obra que realizou a favor da freguesia durante os largos anos que presidiu à Junta. A ele se lhe ficam devendo alguns melhoramentos importantes, que sem o seu esforço e tenacidade não seriam levados a cabo.

No momento em que é rendido no seu cargo, apresentamos-lhe os nossos cumprimentos e felicitamo-lo pela obra notável que realizou.

À nova Junta de Freguesia que entrará em acção em Janeiro próximo desejamos que encontre sempre junto das autoridades estímulo e compreensão, e se lance decisivamente no caminho do engrandecimento da sua terra.

—— Continuamos a lembrar a todos os pais a obrigação que têm de mandar os seus filhos em idade escolar, à catequese aos domingos. Este é um dever que se lhes impõe, pois a Igreja quer colaborar com eles na educação dos seus filhos.

—— Encontra-se colocado na Escola Masculina desta sede de freguesia, o sr. Prof. António Lopes de Melo, do Travasso, que recentemente concluiu a sua formatura na Escola do Magistério de Coimbra.

Antes

Causou viva repulsa a atitude tomada por alguns garotos — não têm outro nome — de escreverem nas paredes da nossa capela as obscenidades que lá se encontra. O povo do lugar está todo contra essa atitude e pede às autoridades que tomem medidas sérias contra isto. É uma vergonha que o povo não tolera.

—— Decorreram com bastante afluência às urnas as eleições para a nova Junta de Freguesia, da qual ficam a fazer perante os srs. Alberto Henriques e Joaquim Jorge Rato.

—— No próximo dia 2 de Novembro, haverá na capela do cemitério missa e outras solenidades em sufrágio dos nossos mortos. É de esperar que muitos católicos acorram a pedir para os seus que já partiram, refrigério para as suas culpas.

—— Voltamos a ter saudades dos tempos em que à frente da Câmara estava o sr. Dr. Louzada. Alguns caminhos da nossa povoação apresentam um péssimo estado, sobretudo quando chove. Referimo-nos à estrada dos Cardaleiros que em dias de chuva é um autêntico lamaçal. Não haverá quem olhe para isto?

Notícias de Pampilhosa

Realizaram-se no passado domingo, dia 18, as eleições para a Junta de Freguesia, tendo sido eleitos para efectivos os srs.: Prof. Manuel Ferreira Amardl, Joaquim da Costa Andrade e Francisco Sousa Sequeira e para substitutos os srs.: Faustino Pinho dos Santos, José Simões Direito e José Allen. Felicitamos os eleitos, em quem a freguesia deposita as maiores esperanças, numa acção eficaz para a solução dos seus problemas.

—— Foram vítimas dum grave acidente, no dia 7 do corrente mês, os srs. Artur Durães, António Domingos e José Abreu, quando regressavam de Aveiro, de assistir à tomada de posse do novo Presidente da Câmara Municipal de Mealhada, junto a Alpalhão. Do acidente resultou ter ficado gravemente ferido o sr. António Domingos, com fractura do crânio e duma perna, enquanto que os outros dois ocupantes da forgueneta, ficaram com ferimentos de menos gravidade. Os sinistrados foram prontamente atendidos pelo Senhor Doutor Abel da Silva Lindo, que vinha perto, tendo os dois primeiros, sido internados na Clínica de Santa Filomena de Coimbra.

Um rápido restabelecimento são os nossos votos.

—— Encontram-se quase concluídas as obras do Cemitério novo desta freguesia, pelo que se prevê a sua breve inauguração, pois, a estrada de acesso irá ser brevemente construída.

—— Uniram-se pelo Sacramento do Matrimónio no dia 10 do corrente na Igreja Paroquial de Pampilhosa, Manuel Francisco da Silva Costa, filho de Manuel Francisco da Silva e de Maria Baptista da Costa, com Maria Guilhermina Jesus Mendonça, filha de Maria da Natividade Mendonça. Foram testemunhas Henrique Francisco da Silva Costa e Edmundo Duarte de Carvalho.

— Também na Igreja Paroquial de Pampilhosa, se realizou no dia 11 do corrente o casamento de Herculano da Silva, natural do lugar da Póvoa do Loureiro, freguesia de Botão e residente na cidade de Santo André, do Estado de S. Paulo, Brasil, com Maria Helena da Conceição Monteiro, residente neste lugar e freguesia de Pampilhosa.

Desejamos as maiores felicidades aos dois novos lares.

—— Tomou posse da escola masculina de Águeda, para onde foi nomeado como agregado, o nosso distinto colaborador Prof. António dos Santos Pinho.

Aluno aplicado durante o seu curso, tem qualidades para desempenhar com brilho o espinhoso cargo que escolheu.

«Sol da Bairrada» que espera continuar a tê-lo como colaborador, felicita-o vivamente.

—— Tomará posse no próximo domingo, dia 25 — Festa de Cristo-Rei — a nova Direcção da JEC de Pampilhosa que é composta pelos seguintes estudantes:

Presidente: Luciano da Silva Nogueira, secretário: Agostinho Manuel das Neves Amaral Cristina, tesoureiro: Manuel Augusto Dias. — C.

Silvã

Faleceu neste lugar a sr.ª Ludovina Ribeiro, de 83 anos de idade. Teve 10 filhos — estando 7 vivos — 25 netos e 15 bisnetos.

A família não se esqueceu de chamar o Pároco para lhe administrar os Sacramentos quando a enferma estava gravemente doente.

— Na Lendiosa faleceu Maria Augusta Ferreira, de 63 anos, esposa do sr. João de Almeida. Recebeu igualmente os Sacramentos. Em vida dizia sempre que quando se achasse gravemente doente queria o sacerdote para lhe administrar os sacramentos.

A estas duas famílias os nossos sentidos pêsames e ao mesmo tempo as nossas felicitações por terem chamado o Pároco para a cabeceira dos doentes na hora derradeira.

Felizmente que entre nós já se vai tendo mais consciência da realidade neste aspecto de assistência religiosa aos moribundos.

Apoteótica recepção prestada ao senhor Presidente da Câmara Municipal de Mealhada em Pampilhosa

(Continuado da 1.ª pág.)

da Câmara, agradeceu a apoteótica recepção que o povo da sua terra lhe acabava de prestar, referindo-se em seguida, à orientação que procuraria dar a todos os problemas do concelho.

No fim das suas palavras, que foram atentamente escutadas, por todos os seus conterrâneos, ouviu-se uma prolongada salva de palmas.

O Senhor Presidente, deixou depois o Teatro, dirigindo-se para a sua residência, onde foi servido um copo de água, tendo mais uma vez sido muito aclamado pelo povo de Pampilhosa, que assim quis demonstrar pùblicamente toda a simpatia e estima que tem por um dos filhos mais ilustres da sua terra.

A Pampilhosa escreveu no dia 7 de Outubro uma das mais belas páginas da sua história, ao prestar esta apoteótica recepção ao Senhor Dr. Abel da Silva Lindo.

A.

BENÉFICA CAMPANHA

(Continuado da 1.ª página)

mortas volta do baile em noites escuras, do baile onde tantas vezes perde a dignidade que era jóia preciosa das famílias de antanho; a liberdade do rapaz que *por ser rapaz* tudo se lhe consente, são factos que devem provocar alarme na alma inquieta de todos os pais.

Verificamos com amargor, não sem revolta íntima, que muitos daqueles assistem criminosamente ao cair de todas as pétalas que vivem no jardim da sua casa, e sob o falso pretexto de que são exigências do tempo ou da moda consente que seus filhos ou filhas entrem na correria louca que devassa as famílias, arruina a juventude e compromete o futuro da pátria. Loucos inocentes, que não advertem ao menos que a destruição moral ameaça já a sua família, enlameia os seus filhos e corrói as raízes sãs que alicerçam o seu lar.

A campanha da reabilitação e salvamento da juventude é uma campanha nacional. Nela devem entrar os pais, a Igreja, as autoridades, os mestres, o Estado.

E não é menos importante a alta função que neste capítulo têm todos os estabelecimentos de ensino. A par deste, perfeitamente a par da cultura da inteligência, há-de fazer-se a cultura da vontade, a valorização do homem pelo espírito, pela educação do carácter. Daí que a acção de mestres e orientadores de escolas, não pode limitar-se tão sòmente ao ensino das matérias, mas também a discreta vigilância das reacções dos alunos, imprimindo ao estabelecimento de ensino o dignificativo rótulo de casa de formação, com rígida ordenação disciplinar, e não ambiente de dissolução que avilta e desnorteia.

A colaboração de todos estes elementos, prevenidos dos males de que já enferma a juventude de hoje, em estreita união, irmanados na consecução de um ideal comum, há-de por força produzir os seus frutos, e sera melhor a sociedade de amanhã.

MANUEL DE ALMEIDA

AGRADECIMENTO

Carlos Dinis Andrade, Avelina Duarte Cunha, António Carlos da Costa Andrade e mais família, não lhes sendo possível agradecer directamente a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado durante a doença e os acompanharam na dor pelo falecimento de

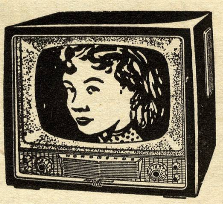
ELISA DUARTE DA COSTA ANDRADE

fazem-no por este meio, a todos protestando o seu profundo reconhecimento.

Vila Robert Williams (Angola) e Mealhada, Outubro de 1959.

NORDMEND

Televisão



Rádio

O Máximo em Técnica, imagem e Som

NORDMEND

O FUTURO NO PRESENTE

À VENDA NO AGENTE
JERÓNIMO DUARTE SARAIVA

Telef. 88 — Apartado 12 **Mealhada**

JOSÉ MARIA PENETRA

(Casa fundada em 1920)

MERCEARIAS — CEREAIS — FARINHAS — MIUDEZAS
(Com entregas ao domicílio)

LIVROS NOVOS, ARTIGOS ESCOLARES E DE ESCRITÓRIO

Depositário da MOBIL OIL PORTUGUESA

(Óleos — Gasolina — Gasóleo — Petróleo)

Agente dos Pneus e Câmaras d'Ar
DUNLOP — MICHELIN — MABOR

Armazenista das linhas para coser da
COMPANHIA DE LINHA COATS & CLARK, L.da

Correspondentes dos Bancos
ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
e JOSÉ HENRIQUES TOTTA

MEALHADA — Tel. 31

Aviário "Casa do Areal"

ANTES—MEALHADA

Vende as mais seleccionadas galinhas das raças:

PLYMOUTH BARRED ROCK
NEW-HAMPSHIRE
WYANDOTTE BRANCA
WHITE ROCK

Vende também **ovos para incubação** assim como **pintos do dia**

Porcos seleccionados de pura raça LARGE WHITE

Façam os seus pedidos pelo telefone:

MEALHADA 53

«Sol da Bairrada»

TABELA DE PREÇOS

Assinatura anual

Continente e Ilhas	20$00
Ultramar, Espanha e Brasil	40$00
Outros países	50$00
Por avião	120$00

N. B. — A cobrança, quando feita pelo correio é acrescida da respectiva despesa.

Anúncios

1 página	600$00
1/2 página	325$00
1/4 página	175$00
1/8 página	90$00
1/16 página	50$00
1/32 página	27$50
1/64 página	15$00

Descontos

De 5 a 10	10%
De 10 a 20	15%

Danúbio...
CAVES ALIANÇA
Danúbio

...para um brinde feliz

CAVES ALIANÇA

SANGALHOS — TELEFS. 74166 e 74167

ARMAZENS EM LISBOA:
AV. INFANTE D. HENRIQUE — II CIRCULAR — LOTE 16
Telefs. 381596 e 382155

ESPUMANTES NATURAIS
VINHOS DE MESA
LICORES SUPERFINOS
AGUARDENTES VELHAS

LOURENÇO

CABELEIREIRO

25 anos de prática em *Lisboa*, encontra-se fixo na *Mealhada*, ao dispor das Ex.mas Senhoras.

VENDE-SE

Propriedades que foram de Alfredo Couceiro Baptista.

Trata: Ernesto Sucena — Borralha — Águeda.

PRECISA DE UM AUTOMÓVEL DE ALUGUER?

Telefone para o n.º 130

Praça de Automóveis

MEALHADA

VENDE-SE

1 tonel de 180 almudes
1 » » 120 »
1 » » 85 »
1 » » 72 »

Mostra e trata João Gaspar, na Rua dos Carris em MEALHADA.

Padaria

Trespassa-se a Padaria Curiense, da Curia, de Joaquim Eusébio Dias Pereira, por motivo de retirada para o estrangeiro.

Tratar na mesma com Osvaldo Moreira Mendes. Telef. 229.

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.d

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

*

SENHORES COMERCIANTES DE LOUÇAS ESMALTADAS, FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA.

*

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

ALBERTINO SALDANHA

FABRICANTE E EXPORTADOR DE PRODUTOS DE CORTIÇA

●

Telefone 136
MEALHADA — Portugal

Compre o seu calçado na Sapataria

Américo Ribeiro

A casa que lhe assegura inteira honestidade.

A sapataria Ribeiro é a que melhor serve.

ÍLHAVO

APRENDA A CONDUZIR

AUTOMÓVEIS MOTOCICLOS

A carta de condução tornou-se uma necessidade...
...Necessário se torna APRENDER com quem saiba ensinar!

As Escolas de condução de MEALHADA e ANADIA, oferecem-lhe a garantia de um ensino EFICIENTE, HONESTO E CONSCIENCIOSO.

- **Viaturas modernas**
- **Instalações modelares**
- **Pessoal competentíssimo**

!

Escolas de condução de

José Maria Alves Fernandes Flores

MEALHADA
R. Dr. Costa Simões, 57-1.º

ANADIA
R. dos Olivais — Telef. 195

PROCURE REFERÊNCIAS

OS NOSSOS CANDIDATOS SÃO A NOSSA PROPAGANDA

DO ALTO DA TORRE

SECÇÃO DE BARCOUÇO

Estrada de Barcouço a Vil de Matos

É deveras lastimoso o estado em que se encontra esta via que é ponto de passagem para grande número de carros, automóveis e camionetas que vêm dos lados de Cantanhede, Portunhos e Vil de Matos, etc., e para serviço de utilidade pública das povoações abrangidas por ela. A estrada, de si já era fraca, e agora com as contínuas chuvadas que têm vindo formaram-se buracos e filas de pedras desguarnecidas que obrigam condutores e ciclistas a uma marcha lenta e cautelosa para não sofrerem alguns desgostos.

Por ela passa quatro vezes ao dia uma carreira dos Oliveiras de Águeda que, á custa de algum sacrifício e apesar de tudo, tem continuado a servir o povo das redondezas. Já se falou em esta carreira acabar devido ao péssimo estado da estrada. E se tal viesse a acontecer, seria a ruina para todas estas povoações que, deste modo, se viam em dificuldades para se deslocarem a Coimbra vender os seus produtos à praça, tratar dos seus negócios e os seus filhos privados deste excelente meio de transporte que lhes garante a continuidade nos estudos.

Por todas estas razões, a estrada de Barcouço a Vil de Matos, precisa de urgente reparação e mais do que isso, precisa de alguém que se interesse por ela que esteja acima da voz do povo destas redondezas da qual eu me fiz eco.

Visita inesperada

Há tempos chegou a Barcouço — sua terra natal — o sr. Alberto Simões, conceituado proprietário em Itanhaem, Est. de São Paulo, para uma visita demorada a sua família e a esta terra que lhe serviu de berço. Há precisamente uns vinte e três anos que deixou Barcouço, para ir residir naquela cidade onde goza de muita simpatia e de algum prestígio. É um homem bom, sociável, sensível à dor e à pobreza alheias, amigo da sua família e da sua terra. De todos quantos têm vindo até nós por motivos de negócios familiares ou simplesmente por visita para matar saudades, o sr. Simões foi a pessoa que melhor compreendeu as necessidades desta sua terra, oferecendo algumas centenas de escudos à música para ajuda das fardas e à Igreja para a compra da Imagem de Nossa Senhora do Ó. Foi grande a satisfação que tivemos quando o ouvimos falar da sua vida e dos seus negócias no Brasil que no presente já lhe dão garantias seguras de bem estar e felicidade. Gostamos ainda da maneira como compreendeu as necessidades da terra. Queremos aqui deixar-lhe os nossos agradecimentos pelo interesse que manifestou coisas de Barcouço e pelas ofertas generosas e bem aplicadas que nos deu.

No aspecto religioso a freguesia de Barcouço deve-lhe a Imagem da Senhora do Ó, padroeira da freguesia, que desde 1917 não havia na igreja. Todas as dádivas que fez não foram mais do que a expressão dum sentimento religioso e um gesto de saudade e de gratidão para com aqueles que lhe deram o ser. Ao sr. Simões desejamos as maiores felicidades e pedimos que não esqueça de se fazer eco das necessidades de Barcouço junto dos Barcoucenses, residentes no Brasil.

Altares novos

Para a festa devemos ter já na igreja, colocados no devido lugar, dois altares laterais em pedra que a comissão da igreja foi mandar fazer. Os que estão, são feitos de argamassa, apresentam muitas faltas e fendas na cal e são demasiado simples.

Capela de Cavaleiros

O povo de Cavaleiros vai alongar a sua capela um pouco mais para que. assim, maior possa servir *a todos* nos dias de festa. As obras principiam no mês de Novembro. Depois de concluída a reparação as crianças terão ali a catequese que lhes é ministrada pela senhora Professora com a ajuda de algumas catequistas. Também poderão ter lá missa aos domingos, o que é muito bom para todas as famílias. A comissão espera que para a festa de São Simão as reparações estejam concluídas. Quando se trata de beneficiar uma povoação e de lançar mãos a qualquer obra para utilidade religiosa ou temporal dela mesma, não devemos desanimar nem envolver-nos em pequenas questiúnculas, sempre derrotistas, uma vez que está em causa o bem de todos e o progresso do lugar.

Juntas de Freguesia

Depois de muitos anos de serviço prestado à freguesia de Barcouço, a que não faltaram os aborrecimento, contrariedades e algumas preocupações — tudo isto que constitue a trama do cargo de quem tem responsabilidades — justo é que se deixe, nas colunas deste jornal, uma palavra de agradecimento em nome do povo, à Junta cessante da freguesia, presidida pelo sr. Joaquim Cerdeira Baptista. Todos sabemos que a sua acção não foi vasta, mas pelo menos foi a possível. Com a nova remodelação constitucional fixaram-se eleições para as Juntas de Freguesia em todo o País no passado domingo, dia 18 de Outubro. Em Barcouço o acto eleitoral decorreu muito bem. A mesa escrutinadora era presidida pelo sr. Regedor da freguesia sr. Carlos L. de Morais Neves. que pela sua competência e dinamismo soube desempenhar cabalmente a missão para a qual tinha sido nomeado.

A importância do acto e a sua projecção no futuro da freguesia, concorreram grandemente para uma votação elevada. Eis a nova Junta:

Presidente — sr. Manuel Ferreira Rama; Secretário — sr. Joaquim Dias Sequeira; Tesoureiro — sr. Mário Gomes as Neves.

Substitutos — sr. Nuno Martins da Silva; sr. Amílcar Lopes Serrano; sr. Aníbal Lourenço.

O povo de Barcouço felicita a nova Junta, recentemente eleita e deseja que os interesses da freguesia continuem a ser servidos na medida do possível através dos seus actos os quais certamente serão a melhor resposta à confiança que em si depositamos e a esta esperança que se aberga em nós de um futuro melhor.

AGRADECIMETO

O Sr. João Ferreira Machado agradece a todas as pessoas que de algum modo se associaram à sua dor pelo falecimento de sua esposa, nomeadamente àqueles que se incorporaram no funeral.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

NOTA DA REDACÇÃO

O nosso jornal não veio à luz da publicidade com qualquer intuito lucrativo. Dissemo-lo nas primeiras palavras que nele escrevemos à maneira de apresentação. Orienta-o exclusivamente o intento de ser um pregão no levantamento social do nosso povo. Entretanto o jornal tem inúmeras despesas, e essas despesas cresceram quando lhe aumentámos o formato, e depois com o aumento de custo na tipografia, aumento esse justificável pela firmação do novo contrato de trabalho dos operários gráficos. Sobretudo por estas duas razões a vida económica do jornal ficou sèriamente agravada quando não mesmo comprometida. Apesar disso e graças à generosidade de um ilustre benfeitor que fechou o nosso débito na tipografia relativamente ao ano de 1958 com a quantia de 3.000$00 o nosso jornal pôde entrar em 2.º ano de publicação. E quando era lícito esperar de todos os nossos assinantes um pouco de compreensão, verificamos com desgosto que alguns ainda não satisfizeram até agora a importância da sua assinatura referente ao ano de 1958.

Mandámos, alguns já pela segunda vez, os recibos à cobrança, tendo os mesmos sido devolvidos à Redacção.

O preço de 20$00 para pagar um jornal com o formato de «Sol da Bairrada» é quantia quase ridícula. Não entendemos pois, porque é que alguns assinantes — felizmente que são em pequeno número — tendo recebido o jornal durante um ano e mais, se negam a pagar o recibo que lhes é enviado à cobrança.

Parece ser de sã justiça que se porventura não desejam ser assinantes, satisfaçam as assinaturas atrazadas, e deem ordens para a suspensão do jornal.

Esperamos que com este nosso aviso os nossos amigos, e aqueles que ainda se interessam por alguma iniciativa benéfica, nos ajudem com a sua compreensão e auxílio.

POESIA

Não preciso, hoje, de livros...
A brisa abre as pétalas
Das rosas, devagarinho...

Há lá palavras mimosas
E eu leio-as, baixinho.

Os meus olhos lêem versos
Noutros olhos, noutras mãos,

Nas mãos daquele mendigo,
Tristes como folhas mortas,
— Salvas vazias —,

Que põem elegias
Nas aldrabas das portas,

E nas notas de música
Que pousam, de ninho em ninho,
Como borboletas.

Estão lá palavras, poetas.
E eu leio-as, baixinho...

ARMOR PIRES MOTA

Vão realizar-se em Ventosa do Bairro as cerimónias fúnebres dos Fiéis Defuntos

Com a presença de 15 sacerdotes, vão realizar-se no próximo dia 3 de Novembro, pelas 10,30 horas, as cerimónias fúnebres de Fiéis Defuntos, promovidas pelo Pároco da freguesia.

Constarão de ofícios solenes e Missa de Requiem, seguida de sermão que será proferido pelo Rev.º P. Albano Ferreira Pimentel, Pároco de Esgueira (Aveiro). No final haverá procissão ao cemitério paroquial.

Convidam-se todos os católicos da freguesia a tomarem parte nestas cerimónias que são de sufrágio pelas almas de todos os mortos da paróquia. É de esperar que todos saibam corresponder ao esforço que se faz no sentido de tornar consciente a responsabilidade dos vivos para com aqueles que partiram para a eternidade e que talvez esperem ainda uma prece em alívio de suas penas.

MATRICULOU O SEU FILHO NA ESCOLA...
MATRICULOU O TAMBÉM NA CATEQUESE?

VIDA DE Sociedade

D. MARIA EMÍLIA ROSA LOUZADA

Na passada terça-feira, foi submetida a melindrosa intervenção cirúrgica, nos Hospitais de Coimbra, a Senhora D. Maria Emília Rosa Louzada, esposa do Senhor Dr. Manuel dos Santos Louzada.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

BAPTIZADOS

No passado dia 25, na igreja paroquial de Ventosa do Bairro, foi baptizado o segundo filhinho do nosso Amigo Senhor Engenheiro Alberto Oliveira Teles e sua Ex.ma Esposa Senhora D. Maria Laura Santiago Navega Correia Teles. Do pequerrucho, que recebeu o nome de Mário Alberto, foram padrinhos os senhores Mário de Oliveira Teles, estudante em Coimbra, e a menina Maria Mariana Santiago Tavares e Távora, de Arcos de Anadia.

Oficiou o Rev.º P. Manuel de Almeida, Pároco da freguesia.

No final da cerimónia, aos numerosos convidados, foi servido, em casa dos avós paternos, um lauto banquete.

Ao Mário Alberto e seus pais desejamos muitas felicidades.

*

Na igreja de Nossa Senhora de Fátima em Lisboa, teve lugar no passado dia 11 do corrente o baptizado do menino Tiago Salazar Ribeiro Couto, filho mais novo da Ex.ma sr.ª D. Maria da Conceição Ribeiro Couto e do nosso assinante e conterrâneo Francisco Ribeiro Couto. Na residência do pai da criança foi oferecido um lauto «copo de água» a inúmeros convidados da melhor sociedade de Lisboa.

Colónia Balnear da Comissão Municipal de Assistência

AGRADECIMENTO

Como oportunamente noticiámos, realizou-se este ano, durante 20 dias do mês de Setembro, a Colónia Balnear promovida pela Comissão Municipal de Assistência. destinada a crianças pobres e doentes.

Esta iniciativa, simpática e tão caritativa, não pôde fazer-se sem o entusiasmo e dedicação de alguns nem sem o auxílio de muitos.

Foram de 61 o número de crianças que nela tomaram parte, incluindo as senhoras que delas tomavam conta e as dirigiam.

A Comissão Municipal de Assistência, através dos seus membros srs. P. Manuel de Almeida e Dr. Artur Navega Correia, sente-se no dever, de pùblicamente agradecer o valioso contributo de algumas personalidades e firmas comerciais que contribuiram largamente para esta realização, e a tornaram possível.

Assim com o nosso agradecimento sincero, e alto apreço em que por nós foi tido o gesto dessas pessoas, aqui deixamos públicos os seus nomes:

Donativos:

— Câmara Municipal à Comissão Municipal de Assistência, 4.000$.
— Cáritas Portuguesa por intermédia da Ex.ma senhora D. Isaura Santiago Távora, toda a farinha de trigo e de milho, queijo e leite necessários.
— Mário Navega, material de alumínio e esmalte no valor de 685$00.
— Fábrica de Esmaltagem Mário Navega, abatimento de 50% de uma remessa de material de esmaltes no valor de 129$40.
— Dr. Américo Couto, 10 litros de azeite.
— António dos Santos Júnior (Vacariça), 10 litros de azeite.
— Dr. Leite Ribeiro, 5 litros de azeite.
— Álvaro das Neves Cabral. 10 litros de azeite.
— Dr. Álvaro Moreira (Lograssol), 2 litros e meio de azeite.
— Justina Moreira (Barrô), 1 medida de feijão.
— Aurélio Pato de Macedo, 2 arrobas de batata.
— D. Aurora Santiago Navega, 3 arrobas de batatas.
— Francisco Pinho de Oliveira, 1 arroba de batatas.
— Peditório em Ventosa pela Ex.mo Pároco, 5 arrobas de batatas.
— José Maria Penetra, L.da, 10 quilos de arroz de 1.ª e um pau de sabão.
— Penetra, Marques e C.ª L.da, 15 quilos de assúcar e 1 pau de sabão.
— Sociedade de Farinhas, 5 quilos de massa e 7 litros de grão de bico.
— Manuel Gaitas, Neto e Carriço, o transporte gratuito em camioneta das crianças e pessoal.
— Santa Casa da Misericórdia, empréstimo de colchões e roupas e cosedura do pão e algumas mercearias.
— Manuel Alves Dinis, 2 arrobas de batatas.
— Assistência de D. Aurora Navega Correia, D. Mariana Simões, Dr. Artur Navega e Padre Manuel de Almeida.
— Teve-se autorização gratuita da Direcção Geral dos Transportes Terrestres para as camionetas.
— A Casa Gazcidla de Figueira da Foz, fez o empréstimo gratuito dos fogões de propacilda.

A DIR

Sol da Bairrad
(QUINZENAL)
Redacção e Administração: MEALHADA

Ex.mo Senhor Carlos Diniz Andrade
Enfermeiro, Vila Roberto Williams
C.P.-9
Angola

PORTUGAL

ANO II   Mealhada, 25 de Novembro de 1959   N.º 31

Sol da Bairrada

Director e proprietário: **Manuel de Almeida**
Redactor e Editor: **António Ferreira Dias**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Redacção e Administração: **MEALHADA**

Colaborador Principal — **Manuel Ferreira Santos Louzada** ❋ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

VENTOSA DO BAIRRO EM FESTA,

recebeu em apoteose o novo

Doutor Orlando Ferreira Baptista

a quem prestou vibrante homenagem

O povo, rude embora, não perdeu ainda o sentido do reconhecimento, nem deixa fàcilmente estiolar a semente de bairrismo e amor à terra natal que o berço atira à alma de cada um dos homens. E quando na sua aldeia surge um elemento que se destaca, ou nela se efectua acontecimento que ilustra as páginas poeirentas da sua reduzida história, o povo está presente em massa, a exteriorizar-se em ovações, a concretizar-se em enfeites, a desdobrar-se em entusiasmos infindáveis. Também o povo tem culto por aquilo que julga suas glórias; também o povo nutre sentimento de louvor; também o povo sabe reconhecer os altos valores espirituais. E quando aquele que se eleva pela cultura do espírito, nasceu e viveu calcurriando as mesmas ruas da sua aldeia, o povo quase se excede em manifestações vibrantes de simpatia, e admiração.

O que de manifestação popular se verificou no último domingo 15 de Novembro, em Ventosa do Bairro, por motivo da festa da formatura do novel doutor Orlando Barandas Ferreira Baptista recentemente licenciado em Medicina pela Universidade de Coimbra, é prova insofismável do que atrás deixamos dito.

A recepção que o povo da sua terra natal lhe prestou, bem pode considerar-se recepção de extraordinária vibração popular, de autêntica apoteose, quer pelo calor das homenagens, quer pelo número de pessoas que a ela acorreu, quer pela extravasão de alegria espontânea e sincera de que se revestiu.

Meses antes do acontecimento já as raparigas da terra em vigílias quase ininterruptas se dedicavam à feitura de arcos e outras ornamentações que encheram as ruas por onde passou o novo doutor. Simultâneamente, os chefes de família, em número de 149 com o seu Pároco à frente, constituiam-se em comissão promotora das homenagens.

Este espírito de solidariedade, como expressão real do entusiasmo comum, constitue uma nota singular a que queremos fazer a destacada referência.

E quando o dia 15 surgiu esplendente de sol, a brilhar no casario branco, os arcos enfeitados, dispostos alinhadamente ao longo das ruas do percurso, a povoação tinha um ar de festa garrida.

Da entrada da vila da Mealhada, foi o novo doutor acompanhado por grandioso cortejo de automóveis, e ao atingir o lugar de Antes apeou-se do automóvel para receber as saudações efusivas da gente daquele lugar que veio para a rua com molhos de foguetes, flores e vivas, numa quente manifestação de simpatia.

À entrada do lugar de Ventosa, o povo aglomerou-se em massa, e mal se avistou o último carro do longo cortejo que con-

(Continua na pág. 3)

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Continuamos a lembrar aos nossos estimados assinantes que procedam ao pagamento das suas assinaturas poupando-nos o encargo e incómodo da cobrança feita pelo correio, o que acarreta um aumento de despesa.

Igualmente lembramos aos assinantes que têm as suas contas em atrazo o favor de procederem à sua regularização.

Se todos cumprissem, teríamos o maior prazer em melhorar a situação do jornal que com o actual estado de coisas vive em precárias condições financeiras.

Semana dos Seminários

Começou no dia 22 e termina em 29 do corrente, a semana consagrada na Diocese aos Seminários. Em notável exortação, sobre o assunto se faz ouvir a voz do nosso Excelentíssimo Prelado na recente Pastoral que publicou dedicada à nova campanha a realizar em todas as paróquias da Diocese a favor dos Seminários Diocesanos. Angustiante problema que traz em sobressalto o coração do Bispo de Coimbra: dar à Igreja sacerdotes em número suficiente; prepará-los devidamente para os embates que o mundo moderno lhes oferece.

Comprendemos que a voz do Pastor, mais uma vez trazida até nós, é o eco da voz da Igreja, a viver em aflição a sorte do mundo e da humanidade sem a seiva vivificante de um cristianismo actual e revigorante.

A Semana dos Seminários destina-se:

a) *a promover um conhecimento mais profundo da Teologia do Sacerdócio: o lugar do sacerdote na Igreja e no mundo; e um mais vivo interesse pela vida dos Seminários diocesanos;*

b) *suscitar um movimento de sacrifício e de oração pelas vocações sacerdotais, lançando mais profundamente a ideia duma* rectaguarda orante *pelos chefes da milícia cristã;*

c) *pedir ao Divino Pai de Famílias que na primeira cidade estudantesca do País surjam vocações de escol para o clero diocesano, de rapazes vindos de cursos secundários e superiores;*

d) *fomentar entre os fiéis a consciência do dever que têm de ajudar materialmente os Seminários, com as suas esmolas — quer em dinheiro quer em géneros.*

Leitor amigo, o Seminário precisa:

— Da tua compreensão
— Da tua oração
— Da tua ajuda monetária
— Do teu amor cristão.

Choque de camionetas dentro da vila

No passado dia 17 do corrente, no cruzamento da rua central da vila com a rua da Estação dos Caminhos de Ferro, deu-se um choque de caminhetas que alarmou a população vizinha. Do choque não resultaram desastres pessoas, havendo apenas a registar o susto dos ocupantes dos dois veículos, a danificação dos mesmos e o arrombamento da porta de entrada da residência do sr. Joaquim Almeida Filipe, gerente do Banco Nacional Ultramarino.

Do facto há duas lições a tirar, e só por isto é que o referimos: maior prudência dos automobilistas que ali cruzam e a presença de vez em quando dos agentes da P. V. T. naquele local.

Talvez que com a concorrência deste dois factores, o mal se remediasse.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS da Mealhada

Foi resolvido em sessão de direcção dos B. V. desta vila fazer o carroçamento do pronto socorro. Por proposta do sr. Inspector da zona norte coronel Serafim de Morais, o Conselho Nacional de Serviço de Incêndios cedeu uma verba de 30 mil escudos para o carroçamento do referido pronto socorro. Regozijamo-nos com tal medida, visto que era uma necessidade a beneficiação deste veículo.

Até onde chega a ignorância!...

Há tempos determinada pessoa queimou-se numa das pernas provocando extensa ferida. O primeiro movimento dos familiares foi conduzir o ferido à *bruxa*.

Receita pronta desta: Cubra toda a superfície queimada com excremento de boi. O nosso doente, de regresso a casa cumpriu à risca o receituário da bruxa. Dias passados, a perna infecta assustadoramente e vá de chamar o médico.

Este ao deparar com um tal estado, arrepia-se e chega a temer pelas consequências de uma tal estupidez. Ministra ao doente uma injecção anti-tetânica e ele mesmo se dispõe a lavar a perna queimada e ainda envolvida por aquele estranho unguento. Diante da estupefacção do médico e da prontidão com que libertou a ferida dessa horrível cobertura da excremento não faltaram ainda censuras dos circunstantes, pois a receita da bruxa era «sagrada».

Santo Deus! Aonde chega a ignorância!...

A nossa região foi grandemente atingida pelas últimas chuvas

Também a nossa região foi sèriamente atingida pelas últimas chuvas que em torrentes caudalosas devastaram campos, submergiram culturas, provocando fartas inundações. Os riachos e valas vão a transbordar e as ruas tornaram-se lamacentas e até algumas intransitáveis.

Na vila, por exemplo, as inundações atingiram um tão alto nível que entraram em algumas casas, motivando até afogamentos de gado de capoeira como aconteceu em casa da sr.ª D. Isabel Baptista Vigário, srs. Júlio Duarte dos Santos e António Ferreira da Costa.

A Avenida Dr. Luís Navega, ficou totalmente inundada, e de tal modo que as águas em turbilhão, e por virtude de uma perfuração nos passeios provocada pelas obras dos C. T. T. infiltraram-se debaixo dos soalhos de algumas casas vizinhas com grave dano para o alicerçamento dos edifícios.

A Rua Dr. José Cerveira Lebre, foi também parcialmente inundada. Os bombeiros, chamados a prestar o seu auxílio, tiveram árdua tarefa não conseguindo, ràpidamente, restabelecer a normalidade do trânsito nessas artérias.

HISTÓRIA DAS NOSSAS TERRAS

VENTOSA DO BAIRRO

Pelo **DR. ARTUR NAVEGA CORRÊA**

(Continuação)

Por vários motivos e mais particularmente pelas dificuldades que me surgiram à tradução do testamento da doação da Igreja de S. Felix de Antes, que brevemente será publicado na íntegra, reato estas simples crónicas com a continuação de referências a Ventosa do Bairro, com algumas notas sobre os seus monumentos e obras de arte.

A igreja, tendo hoje por orago a Nossa Senhora da Assunção, era nos séculos XII a XIV a invocação de Santa Maria, devendo o edifício ter sido reedificado em 1702, pois na verga da porta principal está gravada a seguinte inscrição: PULSATE PERIETUR VOBIS 1702, com a grafia do O pouco nítida, podendo ser confundido com um 9, ou este algarismo ter sido sobreposto passados 90 anos, correspondendo a algum restauro, pois em 1775 ficou bastante danificada com o terramoto. Há vestígios desses restau-

(Continua na pág. 3)

«SOL DA BAIRRADA» É O JORNAL DA SUA TERRA E O DEFENSOR DOS INTERESSES DA NOSSA GENTE. ASSINE-O E PROPAGUE-O.

PÁGINA DA JUVENTUDE

A influência das leituras na formação do carácter do jóvem

A educação da juventude tem sido o problema de hoje e sê-lo-á também de sempre. O valor do mundo futuro dependerá dos valores morais da juventude actual. O livro, a que todos recorrem, é sem dúvida o grande seio de cultura, o veículo dos conhecimentos humanos. Sendo também veículo do mal não poderá colocar-se nas mãos de todos. O livro fala ao «homem todo» alma e corpo, atinge todas as potências sensitivas, intelectuais, afectivas, materiais e espirituais.

Com razão dizia o filósofo espanhol Balmes: «Quem lê deve cuidar de duas coisas: seleccionar os livros e lê-los bem». Na verdade constitui fundamental exigência uma perfeita descriminação e uma boa interpretação, o atender ao que se lê e à maneira como se lê. Os livros actuam directamente sobre a juventude; são eles que lhes acompanham o desabrochar do espírito e lhes enchem as horas de ócio.

São muitos os livros que, ou pelo enredo ou pelo ambiente, solicitam os instintos mais baixos do jovem, exercem uma acção perniciosa sobre os costumes, chegando assim a formar principalmente entre os novos, uma multidão de exaltados, de alucinados, ou pelo menos de vagabundos, de levianos.

Tem influência para a vida a escolha das nossas leituras. A má leitura é como que uma semente nociva, o joio de que fala o Evangelho, que mais tarde germinará no nosso espírito. Lembra-te, jovem, que uma página lida hoje poderá produzir em ti no futuro frutos de morte.

De quantos destinos têm eles decidido! Os livros bons têm decidido da vida de grandes homens como os maus têm feito despenhar muitas vidas humanas no precipício, em tenebrosos abismos.

A juventude lê. E lê tudo numa febre curiosa de saber, de conhecer e dominar o mundo. Ingere-se febrilmente e não há o cuidado de bem assimilar. Lê por uma necessidade espiritual: inconscientemente sabe que a leitura é um meio, um instrumento precioso de cultura que lhe fornece matéria sobre a qual há-de a inteligência actuar.

Deve-se ler bem, com inteligência e para isso não se deve ter a pretensão de ler tudo. «Non multa sed bene», lá diziam os antigos. Ler bem é trabalhar com o autor que se lê, numa colaboração activa em que a inteligência intervém aceitando ou discutindo o que lhe é proposto e em que a sensibilidade reage diante da página que se lhe oferece.

O fim dos livros é elevar a humanidade, dar-lhe cultura, ministrar-lhe conhecimentos que ajudem a vencer dificuldades. São portanto os livros verdadeiros instrumentos ao serviço do homem.

A cada passo, ainda contra a vontade, somos arrastados para o mal, para a banalidade. Um livro escolhido pode exercer acção de antídoto. A leitura, para ser moralmente proveitosa, deverá criar no leitor um estado de alma determinado, superior ao que se possui ao tempo da leitura. Não basta que um livro tenha valor literário, é preciso que também possua valia moral. Na escolha de um livro pretende-se que ele nos proporcione horas de elevação espiritual. As leituras, para aproveitarem, têm de ser agradáveis ao leitor. A simpatia é ainda o grande caminho para a influência. Para que um livro se nos torne agradável é preciso que o saibamos entender. Só quando a inteligência souber discernir bem, as leituras poderão completar uma formação.

Resumindo pois, podemos dizer que a nossa leitura deve ser bem escolhida, inteligente, vagarosa e recolhida.

Subamos pois ao mais alto e aprendamos o sentido nobre da vida.

Ser homem de carácter, eis o primeiro distintivo que deve ornar o nosso peito.

Trabalhemos nobremente por merecê-lo.

A. MOREIRA

Aos nossos leitores

De certo que a ausência da «Página da Juventude», nos três anteriores números, deve ter sido bastante estranha, mas essa ausência só foi possível devido a doença e à época de exames em que estivemos ocupados.

Prometemos que daqui para o futuro tudo vamos fazer para que a regularidade da «Página da Juventude» não seja afectada.

A todos as nossas desculpas.

VAMOS LER!!!

Estamos certos que os leitores não deixaram de folhear alguns livros, neste interregno na publicação da Página da Juventude, mas cientes de que receberão de bom grado a continuação desta secção, aqui nos têm dispostos a «continuar a lei» convosco.

Ao iniciarmos esta secção previramos que ela fosse olhada com uma certa desconfiança, mas isso não sucedeu pois já por variadíssimas vezes alguns jovens leitores desta secção procuram os livros, por nós indicados, porque assim, segundo dizem, torna-se-lhe mais fácil a escolha.

Era de facto nossa intenção, darmos a conhecer aos jovens certos e determinados livros que para eles são desconhecidos, não tendo por isso oportunidade de os ler.

É altura de chamarmos a atenção aos rapazes e raparigas do campo, que ser-lhes-á muito útil a leitura, pois lendo não se esquecem do que na escola aprenderam como também começam a enriquecer o seu espírito com ideias novas.

Comecemos agora com os livros que vamos indicar para esta quinzena. Seguindo a ordem cronológica de maneira ascendente, indicamos para os mais jovens, aqueles cuja idade não ultrapasse os dez anos, os números *um* e *dois* das Histórias Maravilhosas da Tradição Popular Portuguesa; para os de idade inferior a 16 anos indicamos o Rei da Boa Memória por Elaine Sanceon e o Traquinas da Condessa de Ségur; a todos que tenham uma idade superior à anteriormente mencionada damos à escolha os seguintes livros: O Homem esse desconhecido pelo Dr. Alexis Carrel (todos aqueles que frequentam o 3.º ciclo dos liceus o devem ler), Pedro Pescador de Baleias — para rapazes — e Miss Grey para raparigas.

Todos os livros que indicamos se encontram nas bibliotecas itinerantes da Fundação Gulbenkian.

Conversando

Chama-se Nuno da Silva Salgado e é natural de Ventosa do Bairro, o nosso entrevistado de hoje. Temo-lo na nossa frente, na mesa do café em que estamos a fazer horas para a aula, pois o Nuno é caloiro da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. Quando lhe pedimos para trocarmos algumas impressões para a Página da Juventude acedeu amàvelmente. manifestando todo o seu interesse pelas coisas que dizem respeito a todos aqueles que como ele são jovens.

Formulámos, então, a primeira pergunta:

— Qual a tua opinião sobre a nossa Página?

— Suponho que a criação desta Página foi uma iniciativa felicíssima da parte do Director deste jornal.

Nós os jovens também temos os nossos problemas, as nossas opiniões pessoais que carecem de ser expostas e discutidas; por conseguinte o único meio pelo qual nós poderemos resolver estas necessidades é, sem dúvida, através desta página.

— É esse na verdade o nosso objectivo.

Olhamos para o livro, seu inseparável companheiro, que tinha sobre a mesa e sabendo que o nosso colega se interessa pelas manifestações culturais, perguntámos:

— Achas que o jovem mealhadense tem progredido no campo intelectual?

— O progresso do jovem mealhadense no campo intelectual tem sido muito restrito. E uma das causas principais desta estagnação intelectual é sem dúvida a aversão que o jovem tem pelas leituras de carácter cultural, nota-se uma maior tendência para o género de leituras sem valor, principalmente de obras de corrupção moral. Algumas das medidas necessárias à integração deste progresso são: primeiro, a continuação das representações teatrais que temos vindo a fazer; segundo a continuação das lições culturais iniciadas pela Dr.ª Teresa Filipe.

— Já que falaste em representações teatrais diz-nos de que maneira interpretas a realização das que a I. U. M. têm levado a efeito?

— Acho que estas representações teatrais tiveram em vista dois objectivos: um a aquisição de fundos para fazer face às despesas da obra que esse grupo quer levar a cabo — a construção de casas para pobres; o outro, foi procurar estabelecer uma maior adesão entre os seus elementos, para mais fàcilmente resolverem problemas futuros e para conseguirem um progresso intelectual mais rápido, que os jovens da nossa terra tanto necessitam.

— Já que estamos a falar em formação intelectual, diz-me qual o género de leitura que mais aprecias e quais os autores que mais gostas de ler?

— Aprecio, principalmente, leituras de especulação filosófica e de ficção. Quanto a autores que mais gosto de ler são por exemplo: Ferreira de Castro, Aquilino Ribeiro, Domingos Monteiro, Hall Caine e ainda outros que escrevem os jovens que atrás mencionei.

— Como sei que gostas de desporto, porque é que tu e os outros jovens da nossa região não se dedicam às actividades desportivas? Por culpa própria ou por estarem votados ao abandono por quem de direito?

— Suponho que é mais pela última hipótese do que pròpriamente por culpa própria. Da parte dos jovens até tem havido bastantes tentativas, mas que não passam de simples projecto, precisamente por falta de amparo de uma pessoa capaz.

O relógio indicava-nos que devíamos deslocar-nos para as aulas, o que equivaleria a dizer que a nossa entrevista estava no fim, mas como ainda tínhamos que seguir juntos mais alguns minutos enquanto caminhassemos para os locais das aulas, nós achamos oportuno fazermo-nos um pouco indiscreto e perguntámos:

— Qual a sensação que experimentaste ao sentar-te pela primeira vez nos bancos da velha Universidade de Coimbra?

— Senti-me mais homem e vi que maiores responsabilidades recaiam sobre os meus ombros e além disso maiores probabilidades de o maior sonho da minha vida — a terminação do meu curso — tornar-se realidade.

Restavam poucos metros para nos separarmos, e era altura de terminarmos, o que fizemos, perguntando ao nosso amigo:

— Qual a tua opinião sobre estas conversas com colegas e quais os temas que elas devem versar?

— Por mim, suponho que tem grande importância, porque é sempre útil conhecermos disparidade de opiniões que os nossos colegas têm acerca do mesmo assunto para daí seguirmos aquela que nos parecer mais acertada. É destas conversas que muitas vezes surgem problemas em que nós nunca pensámos.

Devem estas conversas versar sobre assuntos que contribuam para uma boa formação de carácter do indivíduo, como por exemplo sobre literatura, teatro, cinema, desporto...

Nada mais nos restava senão despedirmo-nos e agradecer ao nosso colega a amabilidade que teve para com a Página da Juventude, findo o que nos separamos seguindo cada um o seu rumo; o Nuno lá foi para mais uma aula, para que o seu maior sonho seja uma realidade, o que sinceramente lhe desejamos.

ESSA PALAVRA SAUDADE...

Vai este canto da nossa página direitinho a todos aqueles jovens da nossa região, que longe do seu querido jardim à beira mar plantado labutam por uma vida melhor.

Como conhecemos e sentimos a bem portuguesa palavra saudade, abrimos esta secção para nos dar a oportunidade de nos mandarem notícias dessas terras, de que nós nada conhecemos.

Até breve, pois a Página da Juventude fica a aguardar a vossa colaboração.

SOB A DIRECÇÃO DE:
JOÃO FERNANDES DUARTE PEGA

TERRAS DA NOSSA TERRA

Casal Comba

A nossa igreja vai aos poucos ganhando mais beleza e mais conforto. Neste momento anda a ser caiada no interior. Nas dependências laterais abriu-se uma sala com 10 metros de fundo e 5 de largo. Será o Salão da Catequese. Por lá tem andado o mestre sr. João «Canhoto» a nivelar as paredes, a esboçar e a caiar.

Colocou o soalho e o forro o sr. Guilherme Maria da Cruz.

O adro vai ser alcatroado e atrás da igreja vai construir-se um tanque para recolher a água dos beirados para que nos canteiros as flores não morram antes do tempo.

PASSEIO DA CATEQUESE — Cumpriu-se a promessa. «As crianças que comprarem uma caderneta da catequese e que em Outubro de 1959 tiverem mais presenças à missa do Domingo e à Catequese terão como prémio um passeio de auto-carro».»

Esta promessa vinda do Altar à hora da missa do Domingo em Outubro do ano passado foi cumprida no dia de S. Martinho deste ano.

As crianças premiadas sairam de Casal Comba acompanhadas por algumas catequistas e pelo Páróco.

Visitaram o Seminário seguindo depois para o Bairro Marechal Carmona. Aí se fez e... se comeu o magusto. Tudo correu bem apesar de um ou outro (o Guilherme e o Alberto Correia) enjoar devido ao cheiro da gasolina.

Muitos ficaram tristes por não participar no passeio.

Foi pena. Compraram a caderneta mas poucas vezes foram à missa.

Conheço muitos meninos e meninas que fizeram a Comunhão Solene, e renovando a promessa do baptismo e nunca mais voltaram à missa. Afinal mentiram a Deus e aos homens.

—— CARQUEIJO — Está, finalmente, a ser soalhada a capela do lugar. Estão de parabéns o juiz e todos os componentes da Irmandade do lugar.

Em frente à capela entre duas casas e em terreno pertencente a um sr. Carlos que está a residir em Coimbra existe um matagal de silvas onde se criam cobras e lagartos.

As crianças já se amedrontam de por ali passar. Ora tudo isto acontece na berma da Estrada Nacional e no centro da povoação. Ao seu proprietário lembramos a necessidade que há em fazer desaparecer o montão das silvas que tem seguramente 40 metros quadrados.

—— ATÉ QUANDO? — Continuamos a esperar que a Ex.ma Câmara mande rever o número de lâmpadas de iluminação pública em Casal Comba, Pedrulha, Vimieira e Carqueijo.

—— LENDIOSA — A escola da Lendiosa é um edifício novo. Terá 15 anos de existência? Talvez tenha menos. Pois bem, o forro ameaça ruina. Nalguns pontos já há buracos de 1 metro de largura. A chuva penetra por entre telhas partidas e cai em plena sala.

É triste o espectáculo e mais triste por ser numa escola nova.

A Ex.ma Professora já pediu...

Tem a palavra a Ex.ma Câmara.

Vacariça

Pede-nos o nosso assinante da Vacariça, sr. Joaquim Pimenta, para que relatemos um facto passado com ele há dias, em Coimbra: No dia 12 do corrente, este senhor, comerciante na Vacariça, foi a Coimbra para enviar para a Índia dois caixotes para seu filho Eduardo, que se encontra naquela nossa província ultramarina (Diu), a prestar serviço militar. Na Estação Nova pediu a um moço de fretes (o n.º 32) para levar um dos caixotes, que se destinava à Cruz Vermelha. O referido moço logo se apressou, e ei-los a caminho do Arco de Almedina, rua do Quebra Costas. O referido negociante começou a ficar intrigado pela atitude do moço de fretes, pois com frequência poisava o caixote no chão, que não se justificava, pois pesava apenas doze quilos, e caminhava sempre cabisbaixo. Quando chegaram ao Largo da Universidade, devido ao grande movimento de estudantes e doutras pessoas, o sr. Pimenta verificou que já não era seguido pelo moço de fretes; enfim, este tinha desaparecido. Depois de ter perguntado a um agente da autoridade se tinha visto o referido moço de fretes, dirigiu-se à esquadra para fazer a respectiva queixa, sendo atendido com toda a gentileza por um primeiro sargento. O nosso conterrâneo dirigiu-se imediatamente à Estação Nova perguntando a outro moço de fretes pelo colega n.º 32. A resposta que lhe deu foi que esse n.º 32 já não fazia serviço há uns 3 ou 4 anos. Viu que devia ter sido roubado por um larápio. Lá volta imediatamente à esquadra. Tendo dado todos os sinais e características do suposto ladrão, a polícia, como se costuma dizer, pôs-se em campo. Depois do sr. Pimenta ter percorrido quase toda a cidade, viu com prazer um agente da P. S. P. acompanhado do larápio com o desejado caixote. Infelizmente o larápio não teve tempo ou oportunidade para verificar o que estava dentro, pois havia lombo de porco, chouriços, queijo, conservas, nozes, etc., etc.; e assim felizmente o seu filho Eduardo, receberá na Índia, tudo isto, para a consoada do Natal. E agora permitam-nos um conselho: cautela com os moços de fretes, o n.º 32 ou seus quejandos.

A. Branco de Mello

Arinhos

Passou a festa de S. Martinho. Com pena de toda a gente a festa limitou-se sòmente à caçoila e abertura dos toneis.

Esperamos entretanto que dentro em pouco, o povo se una e lance mãos à obra que há tanto o tempo derrubou.

—— O nosso conterrâneo Antero Elias, concedeu há pouco uma entrevista ao jornal do Sangalhos Desporto Clube, continuando a mostrar-se nas provas que efectua um magnífico estradista.

Póvoa do Garção

O povo do nosso lugar aguarda com viva ansiedade a realização da festa de Santa Luzia que costuma atrair numerosos forasteiros.

A capela necessita de obras, mas aguardamos melhor oportunidade para as realizar, procedendo-se agora sòmente a um arranjo provisório.

Antes

A povoação de Antes há já algumas noites que se encontra às escuras na iluminação pública e até em algumas casas particulares. Pede-se à Ex.ma Câmara as suas dignas providências para que a luz volte a jorrar nas ruas da Antes.

SENSACIONAL TARDE DESPORTIVA EM ANTES — No domingo, 29 do corrente, aniversário dos estabelecimentos «Alduma», terá lugar uma prova ciclista no total de 50 quilómetros, cujo itinerário é de 15 voltas e Antes a Ventosa. Esta corrida é patrocinada pelas firmas armazéns «Sprinter» e armazéns «Siera». Entre outras, estarão presentes as equipas: Sangalhos D. Clube, Siera e Desportivo da Mealhada. A partida será dada pelo conhecido corredor Aquiles dos Santos.

A FONTE VELHINHA

Minha Fonte Velhinha
Que desprezaram teu Nascente
Tua água doce e fina
Matou a sede a muita gente.

Ao longe nos pinheirais
Sempre fresca; até no Verão.
Eras o distraio da Mocidade
Nas noites de S. João.

Agora que te encontras desprezada
Olha o mal que te fizeram.
És a fonte das canções
Foi o nome que te deram.

Quem de ti está a falar
Não esquece o teu caminho
Devemos sempre de estimar
Quem na vida é velhinho.

A. L.

APRENDA A CONDUZIR

AUTOMÓVEIS
MOTOCICLOS

A carta de condução tornou-se uma necessidade...
...Necessário se torna APRENDER com quem saiba ensinar!

As Escolas de condução de MEALHADA e ANADIA, oferecem-lhe a garantia de um ensino EFICIENTE, HONESTO E CONSCIENCIOSO.

- **Viaturas modernas**
- **Instalações modelares**
- **Pessoal competentíssimo**

!

Escolas de condução de

José Maria Alves Fernandes Flores

MEALHADA
R. Dr. Costa Simões, 57-1.º

ANADIA
R. dos Olivais — Telef. 195

PROCURE REFERÊNCIAS

OS NOSSOS CANDIDATOS SÃO A NOSSA PROPAGANDA

ALBERTINO SALDANHA

FABRICANTE E EXPORTADOR DE PRODUTOS DE CORTIÇA

●

Telefone 136
MEALHADA — Portugal

Compre o seu calçado na Sapataria

Américo Ribeiro

A casa que lhe assegura inteira honestidade.

A sapataria Ribeiro é a que melhor serve.

ÍLHAVO

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

★

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, FAÇAM AS
SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA.

★

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

História das nossas terras

(Continuado da 1.ª página)

ros, correspondentes a épocas diferentes, bem visíveis na porta principal, na janela do coro, no alteamento da torre, e, no princípio do século XIX, conforme o atestam os dois retábulos de madeira, recentemente repintados de maneira tão grosseira que bastante os desvalorizou. Há bem poucos anos a igreja sofreu importantes obras de beneficiamento tendo-se perdido as pinturas do tecto que representavam sugestivamente os pecados mortais, recordando-nos com saudade os terrores que sentimos quando em criança as contemplavamos.

À entrada, à direita da porta principal fica o baptistério, separado da nave e por uma teia balaustrada do século XVIII. A pia baptismal, em pedra calcárea, de estilo renascença, do século XVI, apresenta uma linda decoração em grinaldas.

O púlpito, é obra de valor artístico, sendo a bacia ornada por frisos de filas de acantos, dentilhões, óvulos e a parte média ostenta uma bem desenvolvida decoração de acantos alastrados, e, o pé do púlpito tem esculpida uma águia com as asas abertas, com um coração gravado no peito e a cabeça, ligeiramente mutilada, estendida e voltada para o alto. É estranha e não conheço em mais nenhum outro púlpito, a decoração do pé com uma águia nestas condições; contudo, parece-me que o artista quis simbolizar os vôos da oratória sagrada elevando-se para o Céu, arrastando os corações para Deus.

Além dos dois retábulos a que já nos referimos, possue várias imagens vulgares e duas esculturas que merecem referência especial, sendo uma um S. Sebastião, obra de execução regular do fim do éculo XV, e outra ,a imagem de uma *Virgem com o Menino*, Nossa Senhora da Assunção ou Santa Maria, que deve datar dos fins do século XIV ou princípios do XV, obra notável e valiosa não só pela sua idade de cerca de 600 anos, como pela beleza artística da execução, repintada sofrìvelmente. Pode atribuir-se-lhe um valor material vendável de cerca de 50 contos, valor esse que nada é em relação ao que ELA representa para os paroquianos pela espiritualidade e sentimentalismo na evocação das sucessivas gerações de nossos antepassados que A têm venerado!

O missal velho, que ainda conheci, desapareceu, sendo substituído por outro sem valor que assenta numa valiosa estante com incrustações em madrepérola.

À direeita da porta principal, na parede exterior, está fixada uma lápide tumular que piedosamente traduz a dor de um meu antepassado que após ter perdido seis filhos, em poucos meses, vítimas de uma epidemia de febre tifoide, restando-lhe só um casal, ainda sofreu mais outro novo golpe, da perda da filha, com a idade de 19 anos e já convalecente da doença. Encontrando-se um dia próximo da igreja a contemplar a torre e como por coincidência os sinos começassem a dobrar, devido ao seu estado de fraqueza e com a emoção sentida, foi vítima de uma síncope que a prostou em plena mocidade!

Transcrevemos os dizeres da lápide:

Aqui. representa. o a- / mor. de hum pai e de Hu / ma mai. para memoria. / que deixou. Joaquim / da Cruz Navega. e sua M- / ulher. Maria Jorge do lu / gar da Antes que sua filha / a Maria José da Cruz Nav / ega ao aqui está enterrada / para lembrança des / seus descendentes e po / r nossa alma e dela / A.P.N.A.M. / Nasceu no primeiro d / cetembro de 1836 e faleceu a 3 de Agos / to de 1855. O amor des / seus pais Fez Erguere / Stª pedra em sua / memória.

A Casa Grande, a que já em números anteriores fizemos referência, sofreu recentemente reparações, pouco felizes na sua modernização que em parte lhe tiraram o aspecto imponente de antigo palácio do século XVII, salvando-se no entanto, no seu cunho de antiguidade a capela privativa dessa casa, construída em 1693, conforme reza a inscrição gravada no friso que encima a porta:

1693
BEATA MATER & INTACTA
VIRGO GLO
RIOSA REGINA MVNDI INTER-
CEDE PRO
NOBIS AD DOMINVM

No interior da capela é de apreciar a obra de talha dourada, o retábulo de madeira do século XVII e uma imagem da época, talvez de Santa Clara. Na torre sineirita existia um sino de prata lavrada que foi vendido... a peso!

Os cruzeiros são dois, situados um a ocidente e o outro, de maior valor, no largo do chafaris. É obra do século XVI, em forma de templete com quatro degraus de acesso à plataforma quadrada em cujos cantos se erguem os pedestais com as colunas cilíndricas e lisas no estilo dórico que sustentam a cúpula encimada por uma figura mutilada, sem cabeça, em posição voltada para o norte, ou mais provàvelmente, na direcção da Igreja como a indicar o caminho a seguir pelo povo para Ela, ou a fazer-lhe uma oferta ou promessa. A coluna que sustentava a cruz, e que ainda conheci em criança, desapareceu pelo desgaste do tempo e incúria dos homens. Impõe-se o restauro deste cruzeiro e um arranjo no outro, para atestarmos aos vindouros que à presente geração desta freguesia lhe merecem respeito e carinho as antiguidades que lhes foram legadas pelos seus antepassados, particularmente esta que é presentemente um dos poucos monumentos de valor que possuimos. Estou certo que o culto páraco desta freguesia e a nova junta nos auxiliarão na campanha para realização dessa restauração.

FESTA EM BARCOUÇO

Nos dias 23 e 24 de Janeiro próximo toda a freguesia de Barcouço vai estar em grande festa por motivo da entrada de Nossa Senhora do Ó, sua padroeira. A Imagem mede 1ᵐ,50 de altura; custou 4.800$00 e foi generosamente oferecida pelo sr. Alberto Simões. Juntamente com esta Imagem virá outra do Imaculado Coração de Maria de Fátima, oferta das mães da freguesia e que custou 2.350$00. Espero que todo o povo da freguesia de Barcouço saiba receber condigna e brilhantemente aquela que é a sua Padroeira e que desde 1917 deixou de estar na igreja devido à que então existia ter ardido.

Serão nomeadas oportunamente cinco comissões: a comissão da ornamentação das ruas, a comissão da música, fogo e licenças, a comissão das ofertas, a comissão da ornamentação da igreja e a comissão do «copo de água». A estas comissões presidirá uma comissão central. Haverá pregação *à noite só*, na igreja nos dias 18, 19 e 20, feita pelo Rev.º sr. Padre Eduardo M. de Jesus Bastos e nos dias 21, 22 e 23 a pregação estará a cargo do Rev.º sr. Cónego Urbano Duarte, professor do Seminário e do Liceu de Coimbra.

A freguesia de Barcouço sentir-se-á muito feliz com a presença honrosa de um dos prelados da Diocese. Sua Ex.ª Rev.ᵐᵃ o Sr. D. Ernesto Sena de Oliveira dignar-se-á presidir pessoalmente ou por delegado seu a esta festividade e dará a bênção às Imagens da Senhora do Ó e do Imaculado Coração de Maria no dia 23 (sábado). Esperamos que a filarmónica estreie as suas fardas nessa data.

PRECISA DE UM AUTOMÓVEL DE ALUGUER?

Telefone para o n.º 130

Praça de Automóveis

MEALHADA

Amadeu Francisco Neto

RELOJOARIA
OURIVESARIA

Máxima honestidade

Ribeira da Venda — Argoncilhe, Tel. 39 — GRIJÓ

Junto à Estrada Nacinoal Porto — Lisboa

«Sol da Bairrada»

TABELA DE PREÇOS

Assinatura anual

Continente e Ilhas	20$00
Ultramar, Espanha e Brasil	40$00
Outros paises	50$00
Por avião	120$00

N. B. — A cobrança, quando feita pelo correio é acrescida da respectiva despesa.

Anúncios

1 página	600$00
1/2 página	325$00
1/4 página	175$00
1/8 página	90$00
1/16 página	50$00
1/32 página	27$50
1/64 página	15$00

Descontos

De 5 a 10	10%
De 10 a 20	15%

NORDMEND

Televisão Rádio

O Máximo em Técnica, imagem e Som

NORDMEND

O FUTURO NO PRESENTE

À VENDA NO AGENTE
JERÓNIMO DUARTE SARAIVA

Telef. 88 — Apartado 12 Mealhada

LAGOSTA VERMELHA

RESTAURANTE — BAR — DANCING

(Ao lado do G. Casino Peninsular)

Telefone — 22309 **FIGUEIRA DA FOZ**

Apresenta todos os dias o seu salão a funcionar como **«DANCING».**

Em fim de semana, sábados e domingos, apresentará espectáculos de Music-hall e também Fados e Guitarradas, a partir do dia 14 de Novembro de 1959 com artistas de Lisboa.

Não precisam ir à Capital para passar um bom **fim de semana.**

Servirá também da meia-noite em diante uma **Ceia-Típica, com Prato Regional,** pela módica quantia de **Esc. — 25$00.**

Um bom serviço à lista como: **frangos no espêto à Manôló,** Perdiz na Pucarinha, etc.

Encarrega-se a gerência de garantir alojamentos.

Horas deliciosas — Variedades — Atracções.

VIDA RURAL

Pelo Reg. Agrícola Aurélio Pato de Macedo

ALGUMAS NOTAS SOBRE O CULTIVO DA BATATA

Parecerá pouco oportuno, escrever nesta altura sobre o cultivo de batata.

Fazêmo-lo por duas razões: a primeira, por entendermos que esta cultura principia com a preparação de «sementes»; a segunda, por que nos parece aconselhável chamar a atenção dos lavradores para o processo de plantação à charrua, bastante expedito, e de grande utilidade, sobretudo quando escasseie a mão de obra, (como quase sempre acontece na altura das sementeiras), e se deseje satisfazer a tentação de cultivar área apreciável, quando, como presentemente, a batata atinja cotações elevadas.

PREPARAÇÃO DE «SEMENTES»

É a altura de se pensar na preparação das «sementes».

Se se recorrer à batata certificada, nacional ou estrangeira, deve esta, logo que chegue, ser desensacada, e sofrer uma ligeira escolha, para eliminar os tubérculos esmagados ou apodrecidos, normalmente em pequeno número.

No caso de se utilizar semente de produção própria (só aconselhamos a fazê-lo com a que provenha de batata certificada do ano anterior) deve essa escolha ser o mais minuciosa possível, eliminando os tubérculos doentes, e todos os que mostrem grelos degenerados (afilados), e suprimindo os grelos demasiado desenvolvidos às batatas escolhidas.

ABROLHAMENTO PRÉVIO

Efectuada a escolha devem as batatas dispor-se em camada simples, ao lado umas das outras, com os olhos para cima, em local meio iluminado, de temperatura pouco variável, para aí se dar o abrolhamento antes da plantação, de grandes vantagens, visto que, além de facultar uma rigorosa selecção dos tubérculos, permite obter maior regularização de nascença, e fazer a plantação na altura mais apropriada, obter batatais de mais rápido desenvolvimento, mais regulares, e finalmente de maiores produções, que podem chegar a ser 25% mais elevadas.

É de grande vantagem dispor as batatas para abrolhar, em tabuleiros apropriados, o que facilita imenso a operação do transporte para o local de sementeira, e evita que muitos grelos se desprendam, além de permitir dispor, em boas condições de abrolhar, em menor espaço, maiores quantidades de «sementes».

DIMENSÕES DOS TABULEIROS

As dimensões dos tabuleiros devem ser tais que os permitam acomodar nos carros de bois, uns em cima de outros, sem que no transporte sofram grandes solavancos.

Podem ser quadrados ou rectangulares, medindo os lados de 0,5 metros a 1 metro, e tendo os bordos 8 a 10 centímetros de alto.

Para permitir a colocação uns em cima de outros e manter bom arejamento e conveniente iluminação dos tubérculos devem ter pés 8 a 10 cm. mais altos que os bordos, e os fundos devem ser construídos por ripas ou tábuas estreitas, intervaladas 2 ou 3 centímetros.

Os pés colocam-se aos cantos, sendo preferível fazê-los de madeira de eucalipto pela maior resistência que dão aos tabuleiros.

Um tabuleiro com um metro quadrado de superfície comporta cerca de 20 Kg. de batata de semente, ou 40 a 50 Kl. de batata de consumo, se para tal for utilizado, o que pode ter muito interesse.

★

Preparadas as sementes, e enquanto abrolham no armazém, deve a nossa atenção prender-se com a preparação da terra para a plantação, que como dissemos faremos à charrua.

Uns meses antes, deve a folha escolhida para a batata ser bem estrumada e enterrado o estrume com uma lavoura.

Este enterramento antecipado é de muita importância, pois na altura da sementeira já o estrume está completamente apodrecido, e em condições da planta dele se aproveitar, e de não constituir obstáculo para os trabalhos.

Quinze dias a 3 semanas antes da sementeira, dá-se nova lavoura ou umas boas gradagens, conforme o estado da terra.

SEMENTEIRA PRÒPRIAMENTE DITA

Prepara-se o adubo como oportunamente indicaremos (sendo aconselhável reforçar a adubação química com guano de peixe ou purgueira, se a quantidade de estrume não tiver sido abundante, ou se a qualidade do solo a requizer). Transportam-se os tabuleiros com a batata para o local da plantação.

Para montar o serviço de forma a obtermos todo o rendimento com o processo de plantação à charrua, torna-se necessário o seguinte

PESSOAL

1 homem para a charrua,
1 rapaz à frente dos bois,
1 mulher a distribuir batata nos regos,
1 mulher a distribuir adubo nos regos,
1 mulher a chegar adubo e batata cortada,
1 mulher a cortar a batata dos tabuleiros e a pô-la em cestos de arco,
2 homens a aperfeiçoar os regos e a cobrir a batata.

MATERIAL

Tabuleiros com batata abrulhada,
3 a 4 cestos de arco, leves, para a «semente»,
2 caçambas leves para o adubo.

★

Oportunamente, indicaremos como o serviço deve ser conduzido.

Até lá, disponha o leitor interessado as coisas como indicámos.

Aviário "Casa do Areal"
ANTES—MEALHADA
Vende as mais seleccionadas galinhas das raças:
PLYMÔUTH BARRED ROCK
NEW-HAMPSHIRE
WYANDOTTE BRANCA
WHITE ROCK
Vende também **ovos para incubação** assim como **pintos do dia**
Porcos seleccionados de pura raça LARGE WHITE
Façam os seus pedidos pelo telefone:
MEALHADA 53

Vida de Sociedade

ANIVERSARIO NATALÍCIO

No passado dia 20 do corrente fez anos a sr.ª D. Isabel Ribeiro Couto, filha da sr.ª D. Fernanda da Silva Ribeiro Pais do Couto e do nosso assinante e distinto clínico sr. dr. Américo Pais do Couto.

«Sol da Bairrada» associa-se a tão enternecedora data.

CASAMENTOS

Na igreja de S. José, em Coimbra, realizou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Adília Porfírio, de Coimbra, com o sr. Orlando da Conceição Lopes, da Praia de Mira, e empregado-chefe do «Café Central» da Mealhada. Apadrinharam o acto por parte da noiva a sr.ª D. Maria Fernanda Baptista Capela e o nosso assinante sr. Horácio Cerveira e por parte do noivo a sr.ª D. Ludovina Cerveira Baptista e o sr. Américo Ribeiro Maçarico.

Depois de um finíssimo «copo de água» fornecido pela Confeitaria Sírios, de Coimbra, os noivos retiraram para o sul em viagem de núpcias.

Desejamos muitas felicidades e venturas ao novo casal.

⁂

Na igreja paroquial da Vacariça (Mealhada), realizou-se o casamento da sr.ª D. Alzira Peixoto Aldeia com o sr. Joaquim Garrido, atleta do Grupo Desportivo da Mealhada. Foram padrinhos por parte da noiva a sr.ª D. Ana Duarte de Almeida e o sr. Agostinho Moreira, e por parte do noivo a sr.ª D. Aurea dos Santos Castanheira e o nosso assinante sr. Messias Ferreira da Costa.

Desejamos felicidades ao novo casal.

⁂

No passado dia 31 de Outubro, realizou-se na igreja de Campanhã o casamento da sr.ª D. Maria Teresa de Serpa Pinto Ferreira da Cunha, filha do sr. Ruy de Abreu Ferreira da Cunha e da sr.ª D. Maria Margarida de Serpa Pinto Ferreira da Cunha com o sr. Ruy de Mendonça Camões Praça, filha da sr.ª D. Leonor de Mendonça Camões Praça e do sr. Diniz Natividade Praça (já falecidos).

Apadrinharam por parte da noiva sua tia sr.ª D. Maria Luiza Nogueira da Silva Ferreira da Cunha e seu avô sr. António Augusto de Serpa Pinto e por parte do noivo sua tia sr.ª D. Ambrosina de Mendonça Camões Solari Allegro e seu primo sr. Ricardo Spratley.

Aos noivos «Sol da Bairrada» deseja um futuro muito feliz.

LOURENÇO
CABELEIREIRO
25 anos de prática em *Lisboa*, encontra-se fixo na *Mealhada*, ao dispor das Ex.mas Senhoras.

VENDE-SE
Propriedades que foram de Alfredo Couceiro Baptista.
Trata: Ernesto Sucena — Borralha — Águeda.

VENDE-SE
1 tonel de 180 almudes
1 » » 120 »
1 » » 85 »
1 » » 72 »
Mostra e trata João Gaspar, na Rua dos Carris em MEALHADA.

Padaria
Trespassa-se a Padaria Curiense, da Curia, de Joaquim Eusébio Dias Pereira, por motivo de retirada para o estrangeiro.
Tratar na mesma com Osvaldo Moreira Mendes. Telef. 229.

Danúbio...
CAVES ALIANÇA
Danúbio

...para um brinde feliz
CAVES ALIANÇA
SANGALHOS - TELEFS. 74166 e 74167
ARMAZENS EM LISBOA:
AV. INFANTE D. HENRIQUE - II CIRCULAR - LOTE 16
Telefs. 381596 e 382155
ESPUMANTES NATURAIS
VINHOS DE MESA
LICORES SUPERFINOS
AGUARDENTES VELHAS

Alípio Lopes Neves
MEALHADA
Com móveis, ferragens, louças e vidros em obras e a cortar, tintas e vernizes. Adubos da Companhia União Fabril e artigos funerários.
Máquinas de costura «Borletti», Bicicletas motorizadas H. M. W., Motores de rega, Armas de caça e todos os acessórios para caçadores.

Eduardo Fernandes & Filho, L.da
(Casa fundada em 1915)
★
FABRICAS MECANICAS DE SERRAÇÃO E APLAINAMENTO DE MADEIRAS
DEPÓSITO DE LENHAS
ESTANCIA DE MADEIRAS
★
Telefone 33
MEALHADA (Portugal)

Desportos

Os alunos do Externato D. Afonso Henriques, de Mealhada, deslocaram-se no passado dia 14 do corrente a Mortágua, a fim de satisfazerem um pedido endereçado pelos seus colegas do Colégio Infante de Sagres, daquela vila, pedido esse que consistia na realização de um desafio de futebol entre dois grupos de estudantes destes estabelecimentos de ensino.

O jogo realizou-se no campo da Gândara e a equipa representativa do Externato D. Afonso Henriques alinhou: Melo; António e Filipe; Castela, Acácio e Abrantes; Barreto, Machado, Crespo, Semedo e Ernesto.

O resultado final foi um empate a três bolas, o que vem castigar a falta de remate da linha atacante mealhadense.

São de destacar as actuações do centro-avançado local, e dos visitantes Acácio, este com uma excelente exibição, Abrantes, com uns toques demonstrando a muita habilidade que já lhe conhecíamos, Melo, com um punhado de excelentes defesas e Machado com uns «sprints» plenos de fulgurância, a demonstrar a sua boa forma actual.

A reunião culminou com um magusto, o que os mealhadenses agradeceram vivamente satisfeitos.

No dia imediato, 15, os «Onze Negros» defrontaram o Desportivo local e o resultado final foi de 2-1 favorável à equipa «verde», resultado que se não ajusta ao desenrolar do jogo, o qual não obstante o número de jogadores fatigados do desafio da véspera, nos deixou uma óptima impressão, muito especialmente atendendo a que o grupo negro jogou desfalcado de duas valiosas pedras.

A equipa negra alinhou com: Melo; Orlando e Sarrudo; Abrantes, Acácio e Breda; Serafim, Machado, Crespo, Semedo e Couceiro.

O árbitro prejudicou a equipa negra, validando um golo em nítido «fora de jogo», ouvindo por esse motivo várias reclamações.

Distinguiram-se neste jogo os «negros» Abrantes, verdadeiramente fulgurante, Acácio, pleno de defesas boas e Orlando que impressionou bem na sua estreia, pela maneira como ia à luta, sem voltar a cara ao adversário e sempre muito correcto.

Tomada de posse dos novos membros das Juntas de Freguesia

Realizou-se no passado dia 15 pelas 15 horas, no gabinete da Presidência da Câmara Municipal, na presença do sr. Dr. Leal da Silva Lindo, a cerimónia da verificação de poderes dos novos membros das diversas Juntas de Freguesia do concelho da Mealhada.

Alguns incidentes provocados pelo não acatamento das directrizes da Comissão Política da União Nacional relativamente à eleição para os cargos das diversas comissões paroquiais, por parte de alguns elementos das mesmas, levaram a pedirem a sua demissão os srs. Manuel Gomes de Melo e Acácio Ramos de Jesus na Junta de Freguesia da Mealhada, e o sr. Alberto Lindo da Cruz na de Casal Comba.

Efectuada a cerimónia da eleição e da posse, as diversas Juntas de Freguesia ficaram assim constituídas:

MEALHADA

Augusto dos Santos Capela — Presidente; Jerónimo Duarte Saraiva.

Substitutos: Sertório Saldanha e José Ferreira Abrantes.

LUSO

Francisco Dias Coelho — Presidente; Adelino Dias Carvalho e Lino Neves de Melo.

Substitutos: Manuel Santa Alegre, José Augusto Rodrigues e António da Silva

PAMPILHOSA

Manuel Ferreira Amaral — Presidente; Joaquim da Costa Andrade e Francisco de Sousa Sequeira.

Substitutos: Faustino Pinho dos Santos, José Lopes Simões Direito e José Allen.

VACARIÇA

João Lopes dos Reis de Melo — Presidente; José Abrantes de Melo e António Fernandes Cristino.

Substitutos: António Lopes de Melo, Adriano Lopes Simões e José Maria Semedo.

CASAL COMBA

Milton Machado — Presidente; António Rodrigues Pinheiro.

Substitutos: Joaquim Rama, Olímpio Ferreira Alves e Manuel Lopes da Cruz.

VENTOSA DO BAIRRO

Manuel Moreira Dinis — Presidente; Antonino Gonçalves Mendes e Alberto Martins da Silva Henriques.

Substitutos: Joaquim Jorge Rato, Manuel Faria Baptista e Augusto Miguel Pinto.

BARCOUÇO

Manuel Ferreira Rama — Presidente; Joaquim Dias Sequeira e Mário Gomes das Neves.

Substitutos: Nuno Martins da Silva, Amílcar Lopes Serrano Silva e Aníbal Lourenço.

Aos novos elementos das diversas Juntas auguramos feliz êxito no desempenho dos seus novos cargos.

PELA VILA

Pelos Correios

Diversas notícias: Tiveram início os trabalhos da colocação do cabo subterrâneo nas respectivas condutas dentro desta vila, para a ampliação da rede local e, ao mesmo tempo para o serviço automático.

— Encontram-se muito adiantados os trabalhos da colocação do cabo subterrâneo «Mealhada-Cantanhede», cuja localidade ficará ligada à Mealhada automàticamente, bem como o lugares de Mira, Febres, Praia de Mira e Tocha.

— Dentro de breves dias vão ter início os trabalhos de ampliação da rede do traçado telefónico «Mealhada-Poutena», para efeitos de automatização dos telefones daquela localidade.

Banco Nacional Ultramarino

Assumiu as funções de guarda-livros na Agência do Banco Nacional Ultramarino desta vila o sr. António Nunes da Costa, que exercia idênticas funções na dependência de Mirandela.

Perdeu-se

Nas ruas da vila de Mealhada perdeu-se um relógio de senhora, pertencente à menina Maria Emília dos Santos Almeida, de Mealhada. Agradece-se a quem o encontrar de o entregar ao sr. Carlos Mega ou ao correspondente nesta vila.

Voo das aves

Pelo nosso assinante sr. António Castanheira de Carvalho, foi encontrada uma ave já morta mas muito bonita, que nos pareceu ser castiçada de verdelhão e pintassilgo, com a anilha V. O. G. E. L. W. A. R. T. B. e H. E. L. G. O. L. A. N. D. n.º 80043/92.

NOVOS ASSINANTES de diversas localidades do ano de 1960

Dr. Francisco Veloso — Rua Luciano Cordeiro, 29-2.º — Lisboa.

Dr. António Peixoto Malheiro — Barreiros — Ponte do Lima.

D. Sara Beirão — Avenida da República, 17-2.º — Lisboa.

D. Liberata Cacilda da Silva Mota Rezende — Rua Luciano Cordeiro, 58-2.º — Lisboa.

Dr. António Sá Nogueira — Rua de S. Julião, 110-1.º — Lisboa.

Constantino Simões Couceiro — Vimieira.

Afonso de Oliveira Santos — Mealhada.

Maria Margarida Moreira Gomes da Costa — Melres — Gondomar.

José António da Silva — Monteselo — Gondomar.

Manuel Rodrigues da Costa — Rua Bernardo Lima, 47-4.º-Esq. — Lisboa.

P. Adelino Marques — Bolho — Cantanhede.

António Simões Pinto — J. N. V. — Mealhada.

Armando Valente Paulo — Cardal — Mealhada.

D. Maria da Conceição — Rua Antero de Quental, 20 — Coimbra.

D. Maria da Piedade de Almeida Fortes — Rua de Angola, 47-r/c — Coimbra.

CADA DIA

Avante! O parar é dos fracos! — Cada dia,
Tenho de nascer com o dia que desperta
P'ra que todos os dias sejam menos vãos.

Tenho de amanhecer do sono, cada dia,
Com a flor verde das esperanças nas mãos
E num caminho sempre azul e sem asfalto...

Tenho de desdobrar as asas, cada dia,
Como os pássaros em demanda de mais alto
Para que o Amanhã seja meu e dos meus olhos!

ARMOR PIRES MOTA

Ventosa do Bairro em festa, recebeu em apoteose o novo Doutor Orlando Ferreira Baptista, a quem prestou significativa homenagem

(Continuado da 1.ª pág.)

duzia o novo Licenciado, logo os foguetes se fizeram ouvir em estrondoso ruido, junto com os acordes da Banda de Fermentelos que o esperava.

Por entre um autêntico tapete de verdura tendo ao centro uma passeadeira tecida de flores amarelas, iniciou-se o cortejo até casa dos pais do novo doutor srs. João Ferreira Baptista e D. Ana Barandas Baptista, entre aplausos vibrantes da multidão que em grande número se dispunha ao longo das ruas ou se alcantilava nos muros próximos. À entrada do lugar e depois de lhe ter sido oferecido por uma bonita criança um vistoso ramo de cravos amarelos, recebeu os cumprimentos do sr. P. Manuel de Almeida, Páraco da freguesia, e demais elementos da comissão.

Junto da casa dos pais, a multidão comprimia-se para ouvir duma das varandas uma vibrante saudação do sr. Manuel Moreira Diniz, em nome do povo, após o que o novo doutor usou da palavra para agradecer à gente da sua terra aquela prova de carinho, o mesmo fazendo seu pai profundamente emocionado pelas homenagens acabadas de prestar a seu filho.

Em seguida foi servido aos numerosos convidados um abundante «copo de água», servido pela Pensão Imperial da Curia.

Dentre os convidados, e pela impossibilidade de os enumerarmos individualmente, vimos figuras destacadas dos concelhos de Mealhada, Anadia, Elvas, Almeirim, Covilhã, Lisboa e Porto. A dar uma nota simpática, caracterizada por irreprimível e atrevida alegria, a presença de uma deputação da mocidade académica coimbrã com representações das repúblicas dos «Inkas», «Kágados» e «Poyn-ta-Pau».

Durante todo o dia, a festa continuou com música pelas ruas, foguetes pelo ar, e muita animação nos espíritos, espicaçados pela adega dos pais do novo doutor, a qual se manteve aberta durante todo o dia e seguinte, dia em que os pais do doutor Orlando obsequiaram com um abundante almoço a numerosa comissão de homens e raparigas num total de mais de 200 pessoas.

Foi num ambiente de autêntico bulício popular que decorreu esta festa de homenagem, que revela quanto o novel doutor e sua família são queridos da gente da sua terra.

Ao doutor Orlando deixa o nosso jornal os seus parabéns e a certeza do augúrio que fazemos pelas suas prosperidades profissionais.

**MATRICULOU O SEU FILHO NA ESCOLA...
MATRICULOU O TAMBÉM NA CATEQUESE?**

Sol da Bairrada
(QUINZENAL)
Redacção e Administração: MEALHADA

C. T. T. 58 19H MEALHADA
PORTUGAL 5 CTVS

Ex.mo Senhor Carlos Diniz Andrade
Enfermeiro, Vila Robert Williams C.P.
Angola

ANO II Mealhada, 18 de Dezembro de 1959 N.º 32

Sol da Bairrada

Director e proprietário: Manuel de Almeida | Redactor e Editor: António Ferreira Dias | Administrador: Ruy Minchin Navega | Redacção e Administração: MEALHADA

Colaborador Principal — Manuel Ferreira Santos Louzada ✻ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

CAMPANHA DE NATAL
A FAVOR DOS POBRES DA MEALHADA

- — Exposição de donativos e peças de vestuário
- — Sessão no Cine-Teatro para distribuição de brinquedos às crianças pobres
- — Conferência sobre o «Sentido do Natal» por Monsenhor Dr. Almeida Trindade
- — Actuação do Orfeon Misto de Ventosa do Bairro

Por sugestão e com o patrocínio da Comissão Municipal de Assistência do concelho de Mealhada, o Natal de 1959, vai ser para os nossos pobres um Natal de mais abundância, de maior carinho mais reconfortante. Sugerida a iniciativa, levantada a ideia, logo um grupo de didicadas Senhoras a tomou nas suas mãos, carinhosamente, para lhe dar efectivação. E sem convites especificados, as presenças a esta campanha de caridade, acentuadamente de cunho cristão, começaram a contar-se em número absolutamente imprevisto, e foi tão espontâneo o movimento de adesões, que bem poderemos dizer, que ele teve um carácter de autêntica mobilização geral de boas-vontades. E tudo quanto se fez ou vai fazer-se a favor dos pobres neste Natal que vamos viver, é obra de dedicações espontâneas, de vontades não regateadas, de explosões de almas a vibrar com a miséria dos nossos irmãos pobres. E se o produto que se recolheu significa o apoio de todo o público a esta ideia, fica a dever-se sem dúvida, à pronta, decidida e total dedicação das Senhoras que fizeram suas as angústias dos necessitados, e para tanto não discutiram um sacrifício, uma renúncia.

e conjugado, de quem deu e de quem pediu, os pobres vão ter um Natal mais agasalhado, pois as dádivas serão constituídas na sua maior parte por peças de vestuário.

Ao fazermo-nos eco desta campanha tão humanitária, campanha que se desdobra em largas benemerências, queremos deixar exarado o nosso alto apreço por ela, e significar quanto nos enternece o gesto desinteressado de tantas Senhoras que deram corpo e realização à sugestão da Comissão Municipal de Assistência.

O público que deu, fê-lo por um imperativo de caridade e bem-fazer, e só graças a esta generosidade e tanta que chegou a confundir, foi possível tornar realidade aquilo que inicialmente nos parecia um sonho.

⁂

No próximo dia 20 do corrente, pelas 15,30, terá lugar, no Cine-Teatro, uma sessão para distribuição de brinquedos às crianças pobres.

Fará uma conferência sobre o tema «Sentido do Natal», Monsenhor Dr. Almeida Trindade, Reitor do Seminário de Coimbra.

Além de recitativos alusivos ao Natal, ditos por crianças, proferirá algumas palavras a Senhora D. Maria Helena Pinho em nome da Comissão de Senhoras.

O Orfeon Mixto de Ventosa do Bairro abrilhantará a sessão, executando, na 1.ª parte, canções do Natal, e na 2.ª parte canções do folclore português.

No fim haverá distribuição de brinquedos às crianças pobres.

A entrada é livre.

Numa das salas contíguas ao teatro, estará patente uma exposição dos donativos a distribuir pelos pobres, a qual poderá ser visitada durante toda a tarde desse domingo.

O NATAL E AS CRIANÇAS

Nas alegres palavras do *Introito* da Missa do Dia de Natal:

«*Puer natus est nobis, filius datus est nobis*!»

— Nasceu-nos um Menino, foi-nos dado um Filho! — está todo o sentido desta quadra festiva.

O que é o Natal?

Preparados pelas quatro semanas de expectativa sempre crescente do Advento, comemoramos nesse dia a Incarnação do Verbo de Deus. Deus Filho tornou-se homem, juntou à sua natureza divina a natureza humana, tornou-se homem, para na palavra de S. Paulo «*dii estis*», nos tornar semelhantes a Deus, comparticipantes da natureza divina.

«*Um Menino envolto em panos, deitado numa manjedoura*», segundo as palavra do Anjo aos Pastores, sim, mas esse Menino, segundo as mesmas palavras, é o Cristo Senhor, o Salvador esperado por tantas gerações. E nós, cristãos, para além das palhinhas do presépio, das estrelas cintilantes de todos esses aspectos tão simplesmente humanos que tornam o Natal tão grato aos nossos corações, devemos não esquecer o ponto essencial — Deus feito Homem para nos salvar.

O Natal é também tradicionalmente a festa da família, a festa das crianças. Como dar, pois, ao ambiente festivo de nossa casa, como tornar sensível aos corações dos nossos filhos o verdadeiro sentido do Natal?

O Advento é a primeira preparação do Natal. Nele a Igreja convida-nos à oração confiante, ao espírito de sacrifício.

Acentuemos na nossa oração familiar esta nota de esperança, que os nossos filhos rezem em coro com toda a Igreja

«*Vinde, Menino Jesus*!»

Mas, quatro semanas são muito tempo para uma criança. Para recordar que o Natal está cada vez mais perto, há aquilo que se costuma chamar o «calendário do Advento». Numa folha de cartão, várias portinhas assinaladas de 1 a 24 vão-se abrindo à medida que os dias passam. A do dia 24 esconde a imagem do presépio. As crianças interessam-se imenso por este jogo e pode-se até fazer dele um estímulo de aperfeiçoamento. Assim, por exemplo, abrirá a porta cada dia o que se tiver portado melhor.

Em nota acrescentamos que alguns desses calendários, até pela sua origem, apresentam decorações muito pouco felizes, motivos de lendas nórdicas, árvores de Natal, chegando até ao extremo de o dia 24 se abrir sobre um rubicundo Pai Natal carregado de brinquedos.

No entanto encontram-se outras com motivos muito mais cristãos. Basta um pouco de atenção, por parte dos Pais, na escolha.

Em honra do Menino Jesus que vai nascer, sugerimos pequenas mor-

(Continua na pág. 4)

Bombeiros Voluntários

Continua a haver grande entusiasmo por parte da Direcção dos B. V. desta vila, bem como, do seu Corpo Activo, pelo carroçamento do pronto-socorro, melhoramento que há muito se impunha realizar. A quantia avultada que vai dispender-se, obriga a direcção a grandes sacrifícios, pelo que, conta inteiramente com o apoio do bom povo do Concelho, sempre pronto a acarinhar todas as iniciativas que possam contribuir para o seu engrandecimento e, consequentemente, para o bem comum. Vai portanto a direcção iniciar em breve um peditório pelas diferentes localidades do concelho a certeza de que será bem sucedida.

Câmara Municipal

Afim de se proceder à reunião constituitiva da Câmara Municipal eleita pelo Conselho Municipal na sua reunião de 2 do corrente, teve lugar na passada quinta-feira, 10 do corrente, na sala das sessões, sob a presidência do sr. dr. Abel da Silva Lindo uma reunião, na qual se procedeu à eleição de um representante do Conselho do Distrito, eleição essa que recaiu no vereador sr. professor Júlio da Silva Diogo. Na mesma reunião tomaram posse os novos vereadores para o quadriénio de 1960-63, eleição que vem indicada noutro local.

Eleição do Conselho Municipal e Vereação da Câmara

Sob a presidência do sr. dr. Abel Lindo, foram eleitos para o Conselho Municipal para o quatriénio de 1960-63 os seguintes senhores:

Mário Navega, como representante da Misericórdia; José Dias Salgueiro, como representante dos Sindicatos; António Gonçalves Mendes, como representante do Grémio da Lavoura; dr. Messias Lopes Luxo, como representantes das Ordens entre si; Júlio Lopes dos Reis de Melo, Manuel Ferreira Rama, Augusto dos Santos Capela e Manuel Ferreira Amaral, como representantes das Juntas de Freguesia deste concelho; Álvaro Pedro, como um dos maiores contribuintes da contribuição industrial — Grupo C — indicado pelo sr. Governador Civil.

Para vereadores da Câmara Municipal foram eleitos, os seguintes: *Efectivos*: Júlio da Silva Diogo, Júlio Lopes de Andrade, Francisco Júlio Teixeira Lopes e Amândio dos Reis Lopes de Melo. *Substitutos*: Álvaro das Neves Cabral, José Francisco Simões Ferreira, João Duarte de Sousa Saraiva e Cesário Rodrigues Azenha.

Conselho Geral

Na sede do Grémio da Lavoura teve lugar no passado sábado a reunião do Conselho Geral, do referido Organismo para eleição de um presidente, de um vice-presidente e de dois secretários para o ano de 1960, para o referido Conselho Geral, e bem assim para apreciação e votação dos orçamentos: 1.º suplementar para o ano corrente e ordinário para o ano de 1960. O referido Conselho Geral, ficou assim constituído: presidente, dr. António Antunes Breda; vice-presidente, António Maria Fernandes Inácio; secretários, José Maria Semedo e Jesué Bastos de Andrade. Os referidos documentos foram aprovados por unanimidade.

PELA VILA

Desastre de viação

No dia 28 do mês passado, quando o sr. Manuel Pereira Diniz, de Ventosa do Bairro, casado com a sr. D. Delfina Baptista, de profissão padeiro naquela localidade, se dirigia na sua motorizada com um carregamento de pão para a feira da Mealhada, ao passar na curva — já fatídica — da Pateira, entre Ventosa e Antes, escorregou num monte de areia que está na estrada, dando lugar a uma grande queda. Transportado imediatamente num automóvel ao hospital, foi tratado pelo sr. dr. Manuel de Oliveira Andrade, tendo recolhido a um quarto particular em estado de «choque»; sabemos, que parece não haver fractura interna de qualquer órgão.

Iluminação pública

Sob a orientação do electricista-chefe sr. Manuel Ferreira Gomes, já começaram nesta vila os trabalhos da modificação da rede de iluminação pública, melhoramento este que se fazia sentir há muito, visto a rede estar em precárias condições.

Casamento

Na Igreja paroquial da Vacariça (Mealhada), realizou-se o enlace matrimonial da senhora D. Luisa Colecta dos Santos com o Sr. Francisco dos Santos Cunha, funcionário da J. N. do Vinho e atleta-jogador do Grupo Desportivo da Mealhada. Apadri-

(Continua na 4.ª pág.)

AOS SEUS ESTIMADOS ASSINANTES, LEITORES E ANUNCIANTES, DESEJA «SOL DA BAIRRADA» UM NATAL FELIZ E ANO NOVO MUITO PRÓSPERO.

CONTO

Desilusão

Nada mais gelado que um cristão que se não importa com a salvação dos outros.

S. João Crisóstomo

O sol declinava já, na grande planície, espalhando uma mancha rubra sobre as searas ondulantes. Mesmo ao entardecer o calor era intenso e quem passasse pela estrada poderia ver o medroso lagarto fugir, receoso da presença humana, que só por vezes se avistava trabalhando nessa planície heróica.

Num andar apressado, uma jovem cigana, assim o parecia indicar a sua indumentária, havia galgado quilómetro após quilómetro. Agora já perto da aldeia, não fizera diminuir o passo, quebrando a monotonia do entardecer com o cadenciado bater das suas chinelas. A saia era rodada e comprida dum vermelho escuro, blusa branca quase coberta por um pequeno chaile de cores garridas. O rosto moreno emoldurado por uma sedosa cabeleira negra mostra, através dos seus olhos negros uma decisão inabalável. Um cesto coberto com uma alva toalha, que ela trazia debaixo do braço, completava o quadro.

Quem era? Donde vinha? Só ela o sabia. Havia talvez duas horas que chegara de combóio a uma pequena aldeia alentejana. Pusera-se logo a caminho duma povoação que ela nomeara quando pretendera saber o trajecto mais pequeno.

— Há camionete, mas só amanhã de manhã — dissera-lhe o atencioso empregado da estação.

Mas como queria chegar o mais depressa possível, pusera-se a caminho indiferente ao tórrido calor da planície. No seu andar airoso lá ia não mostrando cansaço, mostrando sim uma vontade férrea, irrevogável.

Não havia muito que anoitecera quando deu entrada na aldeia. A sua chegada causou sensação entre o povo, (eram tão raros os forasteiros!...), que a essa hora já procurava o fresco nocturno com o fim de descansar um pouco esquecendo-se momentâneamente as canseiras do dia.

Ao passar pela loja onde tudo se vendia desde a torrada bolacha, ao mais tosco caçoilo de barro, procurou saber onde residia o sr. Isaac Diniz, engenheiro que ali tinha as suas propriedades. Indicaram-lhe um portão largo, ao cimo da rua para onde se dirigiu. O portão era grande e dava acesso a uma quinta que parecia ser de grande superfície. Puxou pela sineta cujo som veio quebrar a quietude do anoitecer.

Pouco demoraram a abrir, tendo sido informada que a pessoa que procurava só regressaria no dia seguinte.

Procurou pousada e aquela franqueza tão comum no nosso povo em breve se fez notar, quando, sem saberem quem era lhe ofereceram a cama. Pois se ela mostrava tanta simpatia!...

O novo dia nasceu ruidoso como todos os outros. Como é bonito o gemer do carro de bois, o relinchar dos cavalos, o alegre cantar dos galos!... Toda esta amálgama de sons era quebrada de quando em quando pelo triste cantar do povo alentejano, que mal rompia a aurora, lá ia para a faina.

— É cá nan sê — dizia a sr.ª Maria Moleira no largo da fonte — o que ralmente ela é. Disse-me qu'era de boas famílias, que vinha visitar umas pessoas amigas mas c'onte que nan estavam em casa.

Seria realmente a verdade? Não estaria talvez muito longe!...

Seriam nove horas quando procurou novamente a quinta, onde penetrou dirigindo-se a grande edifício que a meio se erguia majestoso. Premiu o botão que se encontrava na porta e dentro do edifício fez-se ouvir, durante momentos, o ruído duma campaínha. Depressa a porta se abriu mostrando um indivíduo másculo, dos seus 32 anos, em trajo de montar. Em frente da «cigana», a surpresa foi tão grande e tão terrível que só pode balbuciar:

— Tu?! Meu Deus!

Uma amálgama de emoção se espalhou no rosto do indivíduo. Surpresa, incredulidade, medo? Sim, talvez receio de alguma coisa que poderia acontecer...

— Papá, quem é? — ouviu-se perguntar lá dentro uma vozita infantil.

Ao som daquela voz um rictus de dor interna fez contrair as feições da visitante. Aos seus olhos afloraram as lágrimas, mas, numa atitude de desprezo virou-lhe as costas correndo para a saída da quinta desejosa de se ver fora, o mais ràpidamente possível, das propriedades dele. Pobre senhora! Quisera ver com os seus próprios olhos a mentira infame que aquele homem havia feito quando, 2 anos antes, lhe fizera uma proposta de casamento. A sua mente afloraram num curto espaço de tempo, todos os momentos felizes que passara na sua companhia. E agora lembrando-se com quem os tinha partilhado sentia uma dor intensa em todo o seu ser, uma dor difícil de descrever. Uma repugnância infinita criou naquele momento para com aquele indivíduo que, durante tanto e tanto tempo a trouxera enganada com falsas promessas. Não quizera acreditar nos rumores que as suas amigas faziam circular à sua volta. Disfarçando-se, sujeita a grandes perigos, foi certificar-se se realmente era verdade. Pobre mulher que, de tão longe, viera buscar a desilusão. Sim, pobre, mas uma pobreza de amor que a muitos consome.

Indiferente aos grupos de ceifeiros que de quando em quando, apareciam ceifando o trigo, embalados pela nomótona canção que um deles entoava, essas recordações iam desfiando na sua memória como se realmente as estivesse a viver.

Lá longe, indiferente ao problema que havia pouco lá se desenrolara, a aldeia continuava o novo dia de trabalho. Um último olhar da viajante a envolveu — um olhar de desilusão.

António Pinho, Aluno Finalista da
E. M. Primária de Coimbra

LOURENÇO
CABELEIREIRO

25 anos de prática em *Lisboa*, encontra-se fixo na *Mealhada*, ao dispor das Ex.mas Senhoras.

VENDE-SE

Propriedades que foram de Alfredo Couceiro Baptista.
Trata: Ernesto Sucena — Borralha — Águeda.

VENDE-SE

1 tonel de 180 almudes
1 » » 120 »
1 » » 85 »
1 » » 72 »

Mostra e trata João Gaspar, na Rua dos Carris em MEALHADA.

Padaria

Trespassa-se a Padaria Curiense, da Curia, de Joaquim Eusébio Dias Pereira, por motivo de retirada para o estrangeiro.

Tratar na mesma com Osvaldo Moreira Mendes. Telef. 229.

Danúbio...
... para um brinde feliz

CAVES ALIANÇA
SANGALHOS — TELEFS. 74166 e 74167
ARMAZENS EM LISBOA:
AV. INFANTE D. HENRIQUE — 11 CIRCULAR — LOTE 16
Telefs. 381596 e 382155

ESPUMANTES NATURAIS
VINHOS DE MESA
LICORES SUPERFINOS
AGUARDENTES VELHAS

Alípio Lopes Neves
MEALHADA

Com móveis, ferragens, louças e vidros em obras e a cortar, tintas e vernizes. Adubos da Companhia União Fabril e artigos funerários.

Máquinas de costura «Borletti», Bicicletas motorizadas H. M. W., Motores de rega, Armas de caça e todos os acessórios para caçadores.

Eduardo Fernandes & Filho, L.da
(Casa fundada em 1915)
★
FÁBRICAS MECÂNICAS DE SERRAÇÃO E APLAINAMENTO DE MADEIRAS
DEPÓSITO DE LENHAS
ESTÂNCIA DE MADEIRAS
★
Telefone 33
MEALHADA (Portugal)

TERRAS DA NOSSA TERRA

Travasso

Vão realizar-se no próximo dia 13 do corrente as tradicionais festividades em honra da Padroeira desta localidade, Nossa Senhora da Conceição. Os festejos estão este ano a despertar bastante interesse, já que a comissão destas festas é muito dinâmica.

As festividades constam de Missa Solene a Grande Instrumental, para o que foi convidada a Banda de Música de Verride, ao que nos consta, uma banda excel nte, Sermão por um distinto orador Sagrado e Procissão, em que se incorporam todos os andores e, tradicionalmente, muitos fiéis.

Apresentamos à Ex.ma comissão, constituída pelos Srs. João Lourenço Gaspar, Vitorino Lopes Ramos e José Maria Gomes as nossas felicitações pelo excelente programa elaborado e os maiores desejos de um óptimo sucesso nas festividades a que se propuseram dar este ano um brilho desusado.

—— A Capela de Nossa Senhora da Conceição, para receber condignamente os fiéis, está a receber alguns retoques nas paredes exteriores, que estavam bastante sujas de lama que era projectada da estrada (?).

—— As últimas enxurradas danificaram bastante as estradas que ligam o Travasso com Pampilhosa e Mealhada. Já várias vezes apelámos para a Ex.ma Câmara, com o fim de repararem estas estradas. Até à data não se verificaram quaisquer melhoramentos. Hoje vimo-nos mais uma vez obrigados a pedir. Será que o nosso lugar não mereça uma reparação das suas reduzidas vias de comunicação? Será que fôsse muito dispendiosa a abertura das valetas? Avizinha-se a festa religiosa. A procissão vai passar do cimo ao fundo do lugar. As estradas estão simplesmente intransitáveis. No caso de serem abertas as valetas pedimos também que a terra delas retirada não seja lançada na faixa de rodagem, pois se isso acontece, então será «Pior a emenda do que o Soneto».

—— Fez anos no passado dia 29 o nosso amigo Sr. Luciano São Miguel da Cruz Conceição, a quem endereçamos os nossos parabéns.

Está prevista para breve a chegada do «Santa Maria», que saindo da Venezuela traz para Portugal o nosso assinante Sr. Manuel Botelho Miranda, que há cerca de 3 anos abandonou a mãe-pátria.

Desejamos-lhe uma óptima viagem e... até breve, para o enlaçarmos num abraço amigo.

Ventosa do Bairro

O rigor do inverno que tem decorrido, prejudicou gravemente as culturas e tem impossibilitado, quase em absoluto, os trabalhos nos campos.

—— Devido ao mau tempo que tem feito ficou adiado para dia a designar o passeio da catequese, oferecido às crianças que no ano passado tenham frequentado com maior assiduidade o ensino da doutrina cristã na igreja. Esperamos que este ano os pais redobrem ainda de maior cuidado, facultando a todos os filhos em idade escolar, a assistência à catequese.

—— Encontra-se de cama, a sr.ª D. Helena Moreira Diniz, esposa do sr. Manuel Alves Diniz. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

—— Recomeçaram os ensaios do Orfeon em ordem à sua apresentação no Cine-Teatro da Mealhada, por motivo da realização de uma festa para os pobres, em que colabora.

—— Já se encontra quase refeito do desastre de moto, o sr. Manuel Diniz Pereira.

—— As últimas chuvas danificaram bastante a estrada que vai desta povoação a Antes, pelo que muito lucrará a Câmara se mandar proceder já ao calcetamento dos buracos nela abertos pelas chuvas.

Antes

Para ser observada pelos médicos e para sujeitar-se a uma intervenção cirúrgica, que não chegou a efectuar-se, esteve retida num quarto dos Hospitais da Universidade, a sr.ª D. Aurora Navega Correia, esposa do nosso colaborador e distinto médico Dr. Artur Navega Correia.

VENDE-SE

Uma vinha com sete leirões, e oliveiras novas. Terra para horta e poço, com cerca de 7050 metros, denominada Lagoa de Maria, junto à Fábrica dos Saldanhas.

Recebe ofertas Drogaria Diniz — Telefone n.º 30 — Mealhada.

Amadeu Francisco Neto
RELOJOARIA
OURIVESARIA
Máxima honestidade
Ribeira da Venda — Argoncilhe, Tel. 39 — GRIJÓ
Junto à Estrada Nacinoal
Porto — Lisboa

«Sol da Bairrada»
TABELA DE PREÇOS

Assinatura anual

Continente e Ilhas	20$00
Ultramar, Espanha e Brasil	40$00
Outros países	50$00
Por avião	120$00

N. B. — A cobrança, quando feita pelo correio é acrescida da respectiva despesa.

Anúncios

1 página	600$00
1/2 página	325$00
1/4 página	175$00
1/8 página	90$00
1/16 página	50$00
1/32 página	27$50
1/61 página	15$00

Descontos

De 5 a 10	10%
De 10 a 20	15%

NORDMEND

Televisão

Rádio

O Máximo em Técnica, imagem e Som

NORDMEND

O FUTURO NO PRESENTE

À VENDA NO AGENTE
JERÓNIMO DUARTE SARAIVA
Telef. 88 — Apartado 12 Mealhada

Aviário "Casa do Areal"

ANTES—MEALHADA

Vende as mais seleccionadas galinhas das raças:

PLYMOUTH BARRED ROCK
NEW-HAMPSHIRE
WYANDOTTE BRANCA
WHITE ROCK

Vende também **ovos para incubação** assim como **pintos do dia**

Porcos seleccionados de pura raça **LARGE WHITE**

Façam os seus pedidos pelo telefone:

MEALHADA 53

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

★

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, FAÇAM AS
SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA.

★

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

Jejum e Abstinência na Vigília do Natal

Por determinação da Sagrada Congregação do Concílio, o jejum e abstinência, que até agora se guardavam no dia 24 de Dezembro, em preparação da festa do Natal, passa a guardar-se em toda a Igreja no dia 23.

Em Portugal, as pessoas que tenham os Indultos Pontíficios podem continuar a antecipar para o sábado anterior o cumprimento dessa obrigação.

Mas os católicos que não tenham os Indultos Pontifícios ou que, apesar de os terem, não queiram usar do privilégio de antecipar, não esqueçam: doravante será no dia 23, e não no dia 24, a obrigação de jejuar e guardar abstinência em preparação próxima da festa do Natal.

MATRICULOU O SEU
FILHO NA ESCOLA...
MATRICULOU-O TAMBÉM
NA CATEQUESE?

Agradecimento

Orlando Barandas Ferreira Baptista, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem, por intermédio do «Sol da Bairrada» agradecer a todas as pessoas que, por qualquer forma, se associaram à sua festa, especialmente aos Povos de Antes e Ventosa pela maneira carinhosa e expontânea como foi recebido na memorável e inesquecível manifestação de carinho e amizade que tanto o sensibilizou.

Seus pais e irmão acompanham-no no mesmo agradecimento.

Compre o seu calçado na
Sapataria
Américo Ribeiro

A casa que lhe assegura inteira honestidade.

A sapataria Ribeiro é a que melhor serve.

ÍLHAVO

ALBERTINO SALDANHA

FABRICANTE E EXPORTADOR
DE PRODUTOS DE CORTIÇA

●

Telefone 136
MEALHADA — Portugal

APRENDA A CONDUZIR

AUTOMÓVEIS
MOTOCICLOS

A carta de condução tornou-se uma necessidade...
...Necessário se torna APRENDER com quem saiba ensinar!

As Escolas de condução de MEALHADA e ANADIA, oferecem-lhe a garantia de um ensino EFICIENTE, HONESTO E CONSCIENCIOSO.

- **Viaturas modernas**
- **Instalações modelares**
- **Pessoal competentíssimo**

!

Escolas de condução de

José Maria Alves Fernandes Flores

MEALHADA
R. Dr. Costa Simões, 57-1.º

●

ANADIA
R. dos Olivais—Telef. 195

PROCURE REFERÊNCIAS

OS NOSSOS CANDIDATOS SÃO A NOSSA PROPAGANDA

«SOL DA BAIRRADA» É O JORNAL DA SUA TERRA
E O DEFENSOR DOS INTERESSES DA NOSSA GENTE.
ASSINE-O E PROPAGUE-O.

LAGOSTA VERMELHA

RESTAURANTE—BAR—DANCING

(Ao lado do G. Casino Peninsular)

Telefone — 22309 FIGUEIRA DA FOZ

Apresenta todos os dias o seu salão a funcionar como **«DANCING»**.

Em fim de semana, sábados e domingos, apresentará espectáculos de Music-hall e também Fados e Guitarradas, a partir do dia 14 de Novembro de 1959 com artistas de Lisboa.

Não precisam ir à Capital para passar um bom **fim de semana.**

Servirá também da meia-noite em diante uma **Ceia-Típica, com Prato Regional**, pela módica quantia de **Esc. — 25$00.**

Um bom serviço à lista como: **frangos no espêto à Manôló,** Perdiz na Pucarinha, etc.

Encarrega-se a gerência de garantir alojamentos.

Horas deliciosas — Variedades — Atracções.

Recanto da Mulher

Sob a direcção da
Dr.ª Maria Carolina
Morais Sarmento

Falar a mulher, da mulher e para a mulher, é concretizar a nobreza do nosso título num outro mais elevado e nobre, e assim, consubstanciá-los na mais sagrada e sublime função do Universo: A maternidade.

Ser mulher, é ser mãe, é trazer o mundo dentro de nós, dar o que nos foi dado, e neste enleiamento fecundo através dos tempos, somos nós mulheres, e mães, o germe da Criação.

Somos alvoradas nos braços das nossas mães, depois poentes aos berços dos nossos filhos, e nunca o dia e a noite, o nascer e o pôr do sol, deixarão de seguir a sua rota, em sucessão contínua, para o equilíbrio e continuidade da vida, em todas as suas manifestações.

Falar da mãe, é cantar os nossos filhos em hinos de ternura, enlêvo e amor!

Os nossos filhos!

São asas que se desprendem, em gorgeios de libertação!

São as flores e frutos da nossa seiva, metamorfoses da nossa dupla existência, partículas do sacrário que são os nossos corações, e luzes que nos cegam, em cegueira tão humana, mas quase loucura, que bem sintetizou Júlio Dantas num precioso autógrafo, que tiro duma folha de album já amarelecida:

Nasceu enfim. Tão monstruoso veio
Tão miserável, que ficou dormindo.
Diz alguém vendo-o morto:—«Era tão feio!».
Soluça a mãe, num beijo:—«Era tão lindo!»

Antes—Outono de 1959

C. Navega

O NATAL E AS CRIANÇAS

(Continuado da 1.ª pág)

tificações aos nossos filhos, não esquecendo que é preciso o maior cuidado para evitar qualquer pressão que invalidaria o valor do acto, e que só poderemos sugerir o que praticamos; mortificações que devem sobretudo insistir no cumprimento perfeito das nossas obrigações. Nunca é cedo demais para aprenderem que a mortificação mais agradável a Deus é o dever de estado cumprido por Amor.

Cada uma dessas mortificações será a *palhinha* que virá a fazer o berço do Menino Jesus. Quanto mais houver, menos frio terá o Menino.

Para prever observações que já têm sido apresentadas — «O Menino é de louça como é que as palhinhas o aquecem!», ou aquela que queria ir pôr as palhinhas no Sacrário pois lá é que o Jesus estava Vivo! — expliquemos que o Senhor agora não tem frio, mas assim como as boas acções aquecem o coração do Pai e da Mãe pela alegria que lhes dão, assim as palhinhas serão o símbolo da alegria que aquecerá o coração do Menino Jesus.

Depois, no Presépio podem ser ainda os cordeirinhos com os pastores que representarão cada uma das crianças e que se aproximam ou afastam do Menino Jesus conforme o dia foi mais ou menos «feliz»... Outro aspecto que a família deve encarar é o da esmola. Tradicionalmente no Natal socorrem-se os pobres. Os nossos filhos que tanto recebem devem também dar alguma coisa do que lhes pertence.

Mas atenção, nunca consintamos que se dê só o que não presta. Saibamos inspirar o respeito pelo pobre, encorajar certos sacrifícios mais custosos.

O nosso exemplo será o argumento mais convincente e se eles virem que nós temos o cuidado de arranjar com Amor o que queremos levar aos que precisam, em breve não teremos de exortar ao despendimento mas de refrear entusiasmos inconsideráveis.

Falámos de palhinhas, dos bonequinhos do presépio evidentemente porque considerámos que em toda a família cristã o presépio terá o lugar primordial que lhe compete.

Álvore de Natal? Talvez como motivo ornamental, mas é tão triste ver num lar de cristãos uma árvore de Natal enorme e um presépio insignificante!

Quanto ao Pai Natal, que poderá ter lá fora analogias com S. Nicolau mas no nosso país não exprime a menor tradição cristã, demos-lhe a mínima atenção possível apresentando-o como uma mera figura ornamental quando não se puder ignorar de todo.

Falando de Pai Natal novo problema se levanta: e os sapatos na chaminé?

Será o Pai Natal ou o Menino Jesus quem lá põe os brinquedos?

A resposta parece-nos simples — e notemos que achamos preferível colocá-los junto do Presépio até para facilitar a explicação — nem o Pai Natal, nem o Menino Jesus mas os Pais em nome do Menino Jesus, para que todos se alegrem com o seu Nascimento.

Esta explicação simples, não os desconsolará podemos ter a certeza. No fundo, muito mais do que quem se lá põe, o que lhes interessa são as prendas!

E poderemos evitar a angústia trágica duma pequenita que se recusava a fazer a I Comunhão por não acreditar que Jesus estivesse presente na Hóstia consagrada, e argumentava à Mãe — «A Mãezinha também me disse que era o Menino Jesus que vinha pela chaminé pôr os brinquedos e afinal não era verdade!».

Saibamos pôr na simplicidade, na verdade, a nossa casa em ambiente de Natal.

Evitemos o luxo demasiado que fica tão mal ao pé do presépio de Belém, os excessos de gulodices que estafam as Mães e tanto podem prejudicar as crianças.

Mas na Paz, na Alegria verdadeira, feita de espírito de oração, de Amor pelos outros, de simplicidade cristã, levemos os nossos Filhos junto do Presépio de Belém agradecendo e louvando o Deus Menino pela «grande Alegria» que o Anjo nos anunciou, cantando a «glória a Deus no mais alto dos Céus» e suplicando a Paz na terra para todos os homens de boa-vontade.

PELA VILA

(Continuado da 1.ª página)

nharam o acto por parte da noiva, a sr.ª D. Antonina Duarte dos Santos e o sr. Manuel Augusto Duarte, de Aveiro, e por parte do noivo a sr.ª D. Palmira Duarte dos Santos e o sr. Renato Braz da Cunha, funcionário da C. P.

Depois de realizado o acto, formou-se um cortejo composto de 6 automóveis e de uma camionete das grandes, até à residência dos pais da noiva, nesta vila, onde foi oferecido um finíssimo copo de água a mais de 80 pessoas.

Tratamentos de Urgência

Foram ao banco do hospital fazer tratamentos de urgência os seguintes sinistrados: Abel Marques Pinto, do Carquejo; Cristina Maria, da Mealhada; José Bento Gomes Gonçalves, de Ponte de Lima; Valdemar Alves Aleixo, de S. Romão; Manuel Pereira Diniz de Ventosa do Bairro; Maria Oliveira Santos, de Casal Comba; Alexandrino Rodrigues, da Silva; Júlia da Conceição, do Pégo do Peixe.

Farmácia de Serviço

Em 20 do corrente está de serviço permanente nesta vila a Farmácia Brandão, Telefone 38, e no dia de Natal a Farmácia Miranda, Telefone n.º 71.

Alambiques

Durante o corrente mês está em cobrança na secção de Finanças o sêlo insalubre devido pelos alambiques e destilarias.

Falecimentos

Faleceram neste concelho: Maria da Graça Rodrigues Baptista, de 2 meses, da Póvoa do Garção; Augusto Alves Aleixo, de 38 anos, do Reconco; Rosa Maria dos Santos Baptista, com um mês, de Varzeas; Maria Teresa, de 87 anos, da Silvã; Joaquim Francisco, de 62 anos, do Pisão; António Fernandes Paulo Júnior, de 74 anos, de Antes; Serafim da Costa Rato, de 61 anos de Adões; Teresa Vieira de Jesus, de 85 anos, da Mealhada; D. Julieta de Jesus Lopes, da Pampilhosa; Ana Baptista, de 87 anos, da Pampilhosa; Clara Marques, de 94 anos e Delfim Ferreira Pedro, de 25 anos, do Barcouço; Ana Maria de Jesus Almeida, de 17 horas, do Travasso; Maria Ferreira, de 87 anos, de Casal Comba.

Sessão do Município

No salão nobre dos Paços do Concelho teve lugar a sessão ordinária sob a presidência do sr. dr. Abel da Silva Lindo e com a presença de toda a vereação. Foram tratados vários assuntos de interesse para o concelho e dado despacho a bastante expediente. A próxima sessão foi marcada para o dia 26 do corrente.

Assembleias Gerais

GRUPO DESPORTIVO

Perante grande assistência realizaram-se no Grupo Desportivo as eleições dos Corpos Gerentes para o próximo ano, que deu o seguinte resultado: *Assembleia Geral*: Presidente, Joaquim dos Santos Cunha; 1.º secretário, Mário Filipe da Cunha; 2.º secretário, Manuel Coleta. *Direcção*: Presidente, Alfredo Viana de Morais Leitão; vice-presidente, António Gomes Ferreira; Tesoureiro João Carapito; 1.º secretário, Ivo Machado, 2.º secretário, António Branco de Melo; 1.º vogal, Adelino Rosas; 2.º vogal, Alfredo Tomé. *Conselho Fiscal*: Presidente, Fernando Silva; secretário, Edmundo de Jesus; relator, António Fernandes. O acto de posse realizar-se-á no próximo dia 7 de Janeiro.

CLUBE RECREATIVO DA MEALHADA

Com enorme concorrência realizou-se nesta colectividade as eleições dos corpos gerentes para o próximo ano. Foram eleitos os seguintes associados: *Assembleia Geral*: presidente, dr. Manuel de Oliveira Andrade,; 1.º secretário, Jerónimo Saraiva; 2.º secretário, Mário da Costa Santos. *Direcção*: Presidente, Luís Carlos de Azevedo Correia; vice-presidente, José Francisco Simões Ferreira; tesoureiro, António Ferreira Lopes; 1.º secretário, Manuel Ludgero Pinto Varela; 2.º secretário, Albino Brêda; 1.º vogal, Joaquim dos Santos Cunha; 2.º volgal, João Duarte Pêga. *Conselho Fiscal* — Presidente, Carlos Lopes; secretário, Adelino Pato de Macedo; relator João Saraiva.

Desastre mortal

Quando o sr. Augusto Alves Aleixo, de 38 anos de idade, natural do vizinho lugar do Reconco, se dirigia da Pedrulha para o lagar do sr. Messias Baptista, com um carro de bois, com carregamento de azeitona, em frente ao Teatro Velho desta vila notou que o freio do carro se havia partido e, ao tentar repará-lo, por qualquer motivo, os bois assustaram-se, o que deu lugar a que aquele senhor tivesse caído com um empurrão dos animais, e, com tanta infelicidade, que o carro passou-lhe por cima, esmagando-lhe o peito e cortando-lhe um pulso. Transportado imediatamente ao Hospital desta vila pela ambulância dos B. V., o sr. dr. Manuel Andrade apenas se limitou a verificar que o infeliz já estava morto, pelo que a mesma ambulância o transportou à sua residência. O infeliz era casado com a sr.ª Conceição de Almeida Alves, e não deixou filhos. O seu funeral realizou-se da sua residência para o cemitério local.

VIDA DE Sociedade

CASAMENTO ELEGANTE

Num ambiente puramente familiar, realizou-se no passado dia 8, cerca das 13 horas, o casamento da senhora D. Maria Máxima de Albuquerque Branco de Mello, sobrinha e afilhada do nosso correspondente em Mealhada, com o senhor Fernando Augusto Gaspar Diniz Caiado Forte, engenheiro da Hidroeléctrica do Douro. Presidiu ao acto, que se realizou no altar privativo da família da noiva, na Capela de Santo António, em Estarreja, o sr. Padre João Paulo da Graça Ramos, assistente da Junta Diocesana da Acção Católica de Aveiro, coadjuvado pelo reverendo diácono José Manuel Fernandes. Apadrinharam o acto por parte da noiva seus pais a senhora D. Maria Joana de Albuquerque Branco de Mello e o sr. dr. Custódio de Guimarães Patena e por parte do noivo sua mãe a senhora D. Matilde Gaspar Forte e o cunhado do noivo o sr. engenheiro António Augusto da Silva Neves. Depois da cerimónia teve lugar na residência da noiva um finissimo copo de água, a que estiveram presentes numerosas pessoas da família dos noivos, fornecido pelo Hotel Miranda, de Estarreja.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o sul do país.

ANIVERSARIOS

No dia 7 do corrente fez anos a Ex.ma senhora D. Fernanda Ribeiro Pais do Couto esposa do ilustre clínico e nosso assinante Dr. Américo Pais do Couto

No passado dia 10 completou mais um aniversário natalício o nosso amigo e assinante sr. Adelino Pato, de Macedo.

Os nossos parabéns.

— No próximo dia 24 celebra mais um aniversário natalício o nosso Director sr. P. Manuel de Almeida.

Cumprimentamo-lo respeitosamente, desejando-lhe muitas felicidades.

E a sua intervenção teve opornicas, dos quais, entre outros, fri-

PRECISA DE UM
AUTOMÓVEL DE
ALUGUER?

Telefone para o n.º 130

Praça de Automóveis

MEALHADA

Sol da Bairra
(QUINZENAL)
Redacção e Administração: MEALHADA

Ex.mo Senhor Carlos Diniz Andrade
Enfermeiro-Vila Robert-Will
C. P. 9
Angola

ANO III Mealhada, 13 de Janeiro de 1960 N.º 33

Sol da Bairrada

Director e proprietário: Manuel de Almeida
Redactor e Editor: António Ferreira Dias
Administrador: Ruy Minchin Navega
Redacção e Administração: MEALHADA
Colaborador Principal — Manuel Ferreira Santos Louzada ✻ Composição • Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

EDITORIAL

MAIS UM ANO

Estamos no começo de um novo ano, e com ele começa mais uma etapa na vida do nosso jornal. Um ano a mais na história de qualquer instituição, ou na vida de qualquer empresa é tempo muito escasso para normalmente ter decisiva influência, mas na vida modesta do nosso jornal significa mais um passo dado em frente, implica nova soma de esforços, traduz alguma persistência, e sobretudo expressa que, embora nem sempre assídua e regularmente, a publicação do jornal continua.

Na vida de qualquer órgão de imprensa, por mais modesto que seja, o seu aspecto, por mais simples que seja a sua influência, e por mais reduzida que seja a sua órbita de penetração, um ano a mais na história da sua existência obriga sempre a um exame do passado e abre clarões de esperança para o futuro. É sempre precária a situação dos pequenos jornais. Desprotegido de qualquer auxílio oficial, o jornal da província, sobretudo o dos meios pequenos, vive quase sempre uma vida acanhada de recursos financeiros, não lhe facultando esta, exactamente porque é de orçamentos tangenciais, largos voos ou perspectivas abertas e claras. É uma existência de sacrifício, de boa vontade, que só tem justificação, na generosidade e constância de quem a tal se abalançou.

O jornal é, por natureza, um mensageiro, e quando a ele se liga uma mentalidade cristã, é um mensageiro de verdade. Não lhe cabe outra glória, senão a de ser um pregoeiro, às vezes «incómodo» dos princípios eternos que estruturam a sociedade cristã. É por isto, por esta fidelidade intransigente à verdade objectiva, sem servilismos que escravizam ou adulações que pervertem, que nem sempre o leitor que o toma nas mãos lhe dá a aceitação que merece, nem lhe faz inteira justiça.

Em pequenos meios como o nosso, num concelho que quase se mede a palmo, as reacções dos que nele nasceram ou nele vivem, são dispares. É, nós o cremos, um postulado da diversidade de caracteres, e sempre uma determinante de ideologias diversas. Entretanto, e respeitando essa individualidade de critérios e reacções, o jornal há-de procurar ser um elo de ligação, já pelo respeito que nos mereceu as ideologias estranhas, já porque a todas indistintamente, se dirige. Para uns, será visita amiga que se espera e se deseja. Para outros uma presença incómoda que mal dispõe. Mas mesmo para estes, que acreditamos são em número quase insignificante, ele guarda sempre, embora escondidamente ou mal disfarçado, uma mensagem de bem, uma palavra que consola, uma notícia que agrada.

E quando, o jornal sai da tipografia, vestido de roupas domingueiras, em letra que todos entendem, os que lhe deram corpo e o atiraram à barafunda dos seus leitores, fazem-no com a mesma alegria, com o mesmo carinho, com que a mãe dá a Deus

(Continua na 2.ª pág.)

Estrada para o Hospital

Está pèssimamente servido de meios de acesso o Hospital da vila. A estrada que o liga à passagem de nível, já pelo seu anterior estado, já por efeito das chuvas que cairam abundantemente, está quase intransitável. Abundam os buracos por toda a parte, e bom seria que a Ex.ᵐᵃ Câmara mandasse, quanto antes, proceder ao seu arranjo, evitando que se danifique ainda mais e facultando aos médicos e doentes (e tantos são) que dela diàriamente se têm de servir, um melhor acesso àquele estabelecimento hospitalar.

Aqui deixamos a lembrança, certos de que o senhor Presidente da Câmara não deixará de lhe mandar dar pronta execução.

Comendador Messias Baptista

Da parte do sr. Comendador Messias Baptista foi entregue ao nosso jornal um donativo em dinheiro por ocasião do Natal.

Registamos com desvanecimento o facto, com gratidão.

ATÉ QUANDO?

Até quando continuará a vila da Mealhada, e particularmente a rua central, a estar iluminada por candieiros mortiços, a preterirem quase indefinidamente a chegada dos vistosos e resplandecentes candieiros de iluminação pública há tanto prometidos?

Já por mais de uma vez, nos fizemos aqui eco desta voz clamorosa de todos os habitantes da rua central da vila, e chegámos mesmo a supor que quando se começaram a abrir os primeiros buracos, o facto ia ser levado a cabo. Entretanto as coisas continuam quase como dantes.

Registamos o facto para relembrar às autoridades concelhias esta urgente necessidade.

Dr. Alberto Luxo Simões de Melo

Foi designado para vogal da nova Junta Distrital de Aveiro, o sr. Dr. Alberto Luxo de Melo, do Luso, advogado distinto e dedicado gerente da Sociedade das Águas do Luso.

Pela distinção, que a nomeação para tão alto cargo revela, endereçamos-lhe os nossos cumprimentos, esperando ainda que a sua presença naquele departamento administrativo muito bem advenha ao nosso concelho.

DECORREU ANIMADAMENTE

A CAMPANHA DO NATAL

A FAVOR DOS POBRES DO CONCELHO

Foi além de todas as perspectivas, mesmo as mais optimistas, o resultado da Campanha de Natal a favor dos pobres, realizada por uma comissão de Senhoras, sob o patrocínio da Comissão Municipal de Assistência.

Mais de duas centenas de peças de vestuário, um bodo distribuído a quinhentas crianças pobres, e muitos brinquedos, afora apreciáveis quantidades de géneros alimentícios, eis em resumo, o produto dessa campanha que terminou no Cine-Teatro da Mealhada, a favor dos mais necessitados.

Neste movimento, que tanta simpatia despertou em todo o público, há duas notas a destacar: a compreensão do público e a dedicação das Senhoras que o efectuaram. O público aceitou a ideia, e fê-lo com um sentido cristão, dando do muito ou do pouco de que dispunha. E se as colunas deste jornal comportassem, poderíamos dar conta aos nossos leitores de alguns casos que enterneceram — casos em que o óbulo dos pobres era pedra de oiro caído no saco.

Sem espaventos que desvirtuam ou malsinam intenções, a comissão de Senhoras — e tantas foram — não se poupou a esforços para que a iniciativa resultasse no maior bem e proveito dos pobres, e poderão dar-se por recompensados, pois o resultado do seu esforço esteve bem à vista de todos.

O dia 20 de Dezembro, foi o dia escolhido para uma pequena festa do Natal que se quis fosse uma festa simples, acentuadamente de carácter natalício. Tudo quanto nela se fez ou disse teve um cunho cristão.

O Cine-Teatro da Mealhada, gentilmente cedido para o efeito pelo Senhor Comendador Messias Baptista, encheu-se em super-lotação de

(Continua na pág. 3)

Brigada Técnica da IV Região—Aveiro

ASSISTÊNCIA TÉCNICA À LAVOURA

Integradas num grande movimento de assistência técnica à Lavoura, sob o alto patrocínio de Sua Ex.ª o Senhor Subsecretário de Estado de Agricultura, foram tomadas pela Direcção Geral dos Serviços Agrícolas várais disposições no sentido de ser prestada assistência às explorações agrícolas dos agricultores interessados de todos os concelhos e freguesias do país.

Para o efeito foi a 4.ª Região dividida em *4 Núcleos de Assistência Técnica* dependentes da *Brigada Técnica de Aveiro*, com sedes em *Aveiro* (Avenida Ravara n.º 2), em *Coimbra* (Avenida Fernão de Magalhães n.º 33-A), na *Figueira da Foz* (Rua da República n.º 28) e em *Oliveira de Azemeis* (Rua Bento Carqueja) e estes dotados de técnicos a quem incumbe dar assistência a todos os concelhos da Região.

Entre outras medidas está prevista a sua permanência, pelo menos um dia por semana, na sede de cada Grémio da Lavoura, a fim de receberem os pedidos de assistência dos agricultores dos respectivos concelhos.

Todos os *sábados* estará presente no Grémio da Mealhada a Brigada Técnica à disposição dos agricultores do concelho.

Comissão Municipal de Assistência

Deslocaram-se propositadamente a Lisboa, a fim de se avistarem com o Senhor Ministro da Saúde e Assistência, sobre problemas respeitantes à Assistência no concelho da Mealhada, os senhores P. Manuel de Almeida, Mário Navega e Dr. Artur Navega Corrêa, elementos da Comissão Municipal de Assistência do nosso concelho.

No dia 24 de Janeiro a freguesia de Barcouço vai receber a Imagem da sua Padroeira

A Freguesia de Barcouço, concelho de Mealhada, sente-se profundamente agradecida por a Providência ter suscitado no coração generoso de um dos seus patrícios — o sr. Alberto Simões, o alto favor de possuir a Imagem da sua Padroeira. Unida na fé e no amor cristão a freguesia sente-se agora como nunca verdadeiramente jubilosa e enaltecida pela recepção que vai prestar dentro de dias a Nossa Senhora do Ó e ao Prelado da Diocese.

...Alegram-se os corações, aformoseiam-se as almas, aviva-se em cada um o santo entusiasmo e dedicação pela chegada da Padroeira da freguesia que, desde 1917, tem estado ausente de nós. E este facto, é para todos uma ocasião oportuna para que velhos e novos manifestem os seus sentimentos religiosos e a sua devoção filiar Àquela que é a sua Padroeira. Por isso mesmo é-nos grato e reconfortante lançar neste momento um generoso apelo a toda a freguesia no sentido de, neste dia, de modo especial, nos congregarmos à volta da Celeste Padroeira e irmanados na mesma fé e devoção marcarmos presença nos actos religiosos.

A vinda até nós da Imagem de Nossa Senhora do Ó, reveste-se de singular importância pela alta missão que, como Padroeira vem desempenhar nesta freguesia, sendo nos desígnios da Providência o ELO de LIGAÇÃO que nos vincula ao Céu e exerce entre os vivos a carinhosa missão de Mãe.

(Continua na 2.ª pág.)

TERRAS DA NOSSA TERRA

Ventosa do Bairro

★ Regressou da sua viagem a Espanha na companhia do Senhor Manuel Moreira Dinis e Ex.ma Esposa, o nosso caloiro de Direito Nuno Salgado da Silva. Que tenha trazido óptimas impressões deste seu primeiro contacto com terras de Espanha.

★ Na Casa de Saúde da Sofia, em Coimbra, encontra-se internada para tratamento a Senhora D. Helena Moreira Dinis, que há um mês foi acometida de uma hemorragia cerebral. Desejamos que ràpidamente se restabeleça.

★ Nos dias 8 e 9 do corrente foi o nosso povo obsequiado com uma sessão de cinema com o filme da festa de formatura do Senhor Dr. Orlando Ferreira Baptista, filme realizado pelo Senhor Manuel Marques, de Antes, com o que o povo muito se regozijou.

★ No princípio deste mês de Janeiro, tomou posse a nova Junta de Freguesia presidida pelo Senhor Manuel Moreira Dinis. É de esperar que do interesse que lhe merecem os melhoramentos da nossa terra, assistamos a uma nova era de progresso e engrandecimento.

Permitimo-nos lembrar que o primeiro melhoramento ao qual a nova Junta deveria lançar mão era o arranjo do largo do Areal, o que daria ao principal largo da povoação a importância que ele necessita e merece. Chamamos a atenção do Senhor Presidente da Junta para este assunto, certos de que o seu Presidente lhe dará o interesse que o facto merece.

Melres

★ Continuam os cortejos de oferendas a favor das obras da Igreja e na residência paroquial. Agora o Sr. Abade está vivamente interessado na construção de um grande salão paroquial.

Com o Pároco estão certamente todos os amigos de Melres. Quem haverá aí que desconheça as vantagens de um vasto salão com palco para teatro e cinema, com salas de jogos, etc....

Ali seria o local indicado para as reuniões de confrarias, Conferência de S. Vicente de Paulo, para aulas de catequese, etc., etc....

Já se realizaram, e com grande êxito, os leilões dos lugares de Vilarinho, S. Tiago, Quintãs e Alto Centro.

Espera-se que os restantes lugares respondam presente.

A estrada marginal vai ser concluída este ano, segundo consta.

Melres vai ser dentro de pouco tempo uma terra de grande turismo.

Vamos todos trabalhar para que o sonho do salão paroquial se transforme em realidade.

Todos unidos seremos uma força! Uma paróquia é uma família...

Ajudando as obras paroquiais estamos realmente integrados nessa grande família. Podendo e não contribuindo... somos maus filhos e injustos porque estamos a sobrecarregar os nossos irmãos que terão de suprir a nossa falta dando mais do que aquilo que podem.

Compre o seu calçado na Sapataria

Américo Ribeiro

A casa que lhe assegura inteira honestidade.

A sapataria Ribeiro é a que melhor serve.

ÍLHAVO

Casal Comba

O PRESÉPIO — Estava lindo o presépio da nossa Igreja. Andaram ali as mãos dos Professores António da Silva Machado e Manuel Jorge Abrantes que tudo souberam dispor para que o Natal de Jesus Menino fosse bem recordado. Parabéns.

★ A capela do Carqueijo foi, finalmente, soalhada a tacos e o dinheiro foi oferecido pela Irmandade das Almas daquele lugar.

★ A Capela da Silvã — a necessitar de grande reparação — vai ser beneficiada e igualmente pela Irmandade das Almas e também pelos cofres da Juíza e Tesoureira da Capela, Maria da Conceição de Sousa.

★ Passou entre nós merecidas férias o chefe Abílio Lopes, esposa e filhos.

★ Dois carros novos entraram em Casal Comba. Um para o Sr. Dr. Elias e outro para o Sr. Prof. Arménio. Parabéns aos seus proprietários.

★ Do Sr. Ferreira, da Junta Nacional do Vinho, recebeu o Pároco da nossa freguesia 20$00 para os órfãos do Carqueijo, filhos dos malogrados Joaquim Teixeira e Rosalina Teixeira.

★ Tomou posse da nova Junta de freguesia que tem por Presidente o Sr. Milton Machado; Secretário António Rodrigues Pinheiro e Tesoureiro Joaquim Rama.

À Junta cessante — a que presidia há anos o Sr. António Fernandes Inácio, sendo tesoureiro o Sr. Manuel Ferreira Lopes e secretário o Sr. António Ribeiro e mais pròximamente o Sr. António da Cruz Inácio — deixamos aqui o nosso agradecimento por tudo quanto fizeram em favor da freguesia.

A construção do cemitério do Carqueijo, por si só, é obra que dignifica a Junta cessante.

À nova Junta daremos todo o apoio para que a obra de renovação continue.

EDITORIAL

(Continuado da 1.ª pág.)

e ao mundo, para o salvar, o único filho.

Na orientação do jornal temos sobre nós, consoladoramente, uma livre subjugação: sermos fiéis à Igreja a cuja sombra nos acolhemos para esta iniciativa, por cuja difusão trabalhamos. Mas esta determinante que é norma da nossa presença nestas colunas, não escraviza o nosso pensamento, ou lhe reduz as perspectivas, antes abre em rasgadas clareiras o âmbito da sua acção. Quem pensasse que o jornal, pelo seu carácter de jornal católico, há-de ser simplesmente um órgão de informação e de formação, circunscrito à estreiteza de uma sacristia, enganava-se radicalmente. Tudo quanto for para bem do seu público, tudo quanto visar o bem-estar material ou espiritual dos seus leitores, o jornal sente-o, divulga-o, acarinha-o. E por força desta decisão, por consequência desta orientação, tudo quanto representar injustiça, erro ou perversidade, não se há-de estranhar que por ele seja combatido, sempre com constante firmeza.

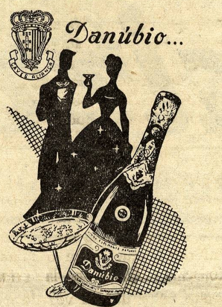
Ainda há bem pouco tempo, Sua Santidade o Papa João XXIII, falando a um grupo de jornalistas, reivindicava para o jornalista católico a firmeza na defesa da verdade, e a intransigência no combate ao erro. É por estas normas que nos deixamos guiar. Há-de ser por este intuito que vamos consumindo a energia da nossa juventude.

M. A.

VENDE-SE

Propriedades que foram de Alfredo Couceiro Baptista.

Trata: Ernesto Sucena — Borralha — Águeda.



...para um brinde feliz

CAVES ALIANÇA

SANGALHOS — TELEFS. 74166 e 74167

ARMAZENS EM LISBOA:
AV. INFANTE D. HENRIQUE — II CIRCULAR — LOTE 16
Telefs. 381596 e 382155

ESPUMANTES NATURAIS
VINHOS DE MESA
LICORES SUPERFINOS
AGUARDENTES VELHAS

No dia 24 de Janeiro a Freguesia de Barcouço vai receber a Imagem da sua Padroeira

(Continuado da 1.ª pág.)

Louvável é, pois, o nosso entusiasmo neste momento por traduzirmos com brio e generosidade os sentimentos religiosos de povo cristão em actos externos e internos de emolduração das nossas casas e ruas e de purificação interior. Deus permita que a presente festa que se avizinha seja, muito embora expressão pública de religiosidade, seja sobretudo o ponto de partida para um rejuvenescimento de vida na fé e na prática religiosa já tão desvanecidas pelo tempo. Tal mudança da vida tem de operar-se nos hábitos de cada um e, outrossim, num aumento de frequência aos actos religiosos na paróquia, de forma que esta novidade de vida coincida com a Lei de Deus e os ditames da própria consciência e com o pensamento da Igreja neste principiar de Novo Ano.

PROGRAMA DA FESTA

1) Haverá pregação na igreja sòmente à noite nos dias 18, 19 e 20 feita pelo Rev.º sr. P. Eduardo M. de Jesus Bastos e nos dias 21, 22 e 23 pelo Rev.º sr. Cónego Dr. Urbano Duarte, professor do Seminário e do Liceu de Coimbra.

2) No DOMINGO, 24, às 9,30 horas, no Largo 5 de Outubro, recepção prestada pelo povo, filarmónica e outras entidades a Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor Arcebispo Bispo de Coimbra que virá presidir a esta festividade.

3) Às 10,15, o Prelado da Diocese dará a bênção a dois altares novos e às Imagens da Senhora do Ó e do Imaculado C. de Maria de Fátima.

4) Às 10,30 horas — começará a santa Missa que será celebrada por Sua Ex.ª Rev.ma e acompanhada a cânticos pela Filarmónica da Freguesia.

No final o Senhor Arcebispo administrará o santo crisma às crianças e outras pessoas que o desejarem.

5) À tarde, pelas 15 horas, sairá a procissão da igreja com a Imagem da Padroeira que percorrerá as ruas do lugar até ao largo do Sazes e presidirá à procissão Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor Arcebispo.

...Esperamos a comparência do povo nos actos e às horas acima indicadas e tendo em conta os esforços dispendidos pelo pároco nesta festa, ousamos pedir às raparigas da freguesia o favor de comparecerem na procissão à tarde, com as suas ofertas que reverterão em favor da mesma festa...

APRENDA A CONDUZIR

AUTOMÓVEIS
MOTOCICLOS

A carta de condução tornou-se uma necessidade...
...Necessário se torna APRENDER com quem saiba ensinar!

As Escolas de condução de MEALHADA e ANADIA, oferecem-lhe a garantia de um ensino EFICIENTE, HONESTO E CONSCIENCIOSO.

- **Viaturas modernas**
- **Instalações modelares**
- **Pessoal competentíssimo**

!

Escolas de condução de

José Maria Alves Fernandes Flores

MEALHADA
R. Dr. Costa Simões, 57-1.º

ANADIA
R. dos Olivais — Telef. 195

PROCURE REFERÊNCIAS

OS NOSSOS CANDIDATOS SÃO A NOSSA PROPAGANDA

LOURENÇO
CABELEIREIRO

25 anos de prática em *Lisboa*, encontra-se fixo na *Mealhada*, ao dispor das Ex.mas Senhoras.

Alípio Lopes Neves

MEALHADA

Com móveis, ferragens, louças e vidros em obras e a cortar, tintas e vernizes. Adubos da Companhia União Fabril e artigos funerários.

Máquinas de costura «Borletti», Bicicletas motorizadas H. M. W., Motores de rega, Armas de caça e todos os acessórios para caçadores.

PRECISA DE UM AUTOMÓVEL DE ALUGUER?

Telefone para o n.º 130

Praça de Automóveis

MEALHADA

VENDE-SE

Uma vinha com sete leirões, e oliveiras novas. Terra para horta e poço, com cerca de 7050 metros, denominada Lagoa de Maria, junto à Fábrica dos Saldanhas.

Recebe ofertas Drogaria Diniz — Telefone n.º 30 — Mealhada.

Amadeu Francisco Neto

RELOJOARIA
OURIVESARIA

Máxima honestidade

Ribeira da Venda — Argoncilhe, Tel. 39 — GRIJÓ

Junto à Estrada Nacinoal
Porto — Lisboa

BARBEARIA

Passa-se, Aluga-se ou Vende-se a Mobília.

Rua Dr. Abel Lindo

Pampilhosa

NORDMEND

Televisão Rádio

O Máximo em Técnica, imagem e Som

NORDMEND

O FUTURO NO PRESENTE

À VENDA NO AGENTE
JERÓNIMO DUARTE SARAIVA
Telef. 88 — Apartado 12 Mealhada

Aviário "Casa do Areal"

ANTES—MEALHADA

Vende as mais seleccionadas galinhas das raças:

PLYMÔUTH BARRED ROCK

NEW-HAMPSHIRE

WYANDOTTE BRANCA

WHITE ROCK

Vende também **ovos para incubação** assim como **pintos do dia**

Porcos seleccionados de pura raça **LARGE WHITE**

Façam os seus pedidos pelo telefone:

MEALHADA 53

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

*

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, FAÇAM AS
SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA.

*

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

Decorreu animadamente a Campanha do Natal a favor dos Pobres do Concelho

(Continuado da 1.ª pág.)

gente que em número se não podia contar. Predominavam as crianças, a dar à festa que particularmente lhes era dedicada, uma nota gárrula e festiva, embora por vezes a sua natural traquinice pudesse ter incomodado algum público presente.

Nesta ligeira nota de reportagem, de todos os oradores que na festa usaram da palavra temos muita pena de não podermos dar aos nossos leitores, ao menos uma súmula da curta conferência que sobre o Natal fez Monsenhor Dr. Almeida Trindade. O alto valor da sua voz de mestre, a capacidade da sua inteligência culta e a beleza das palavras que lhe ouvimos, foram tristemente empanadas pelo bulício de um auditório em que as crianças constituíam uma parte notável. Não fosse a irrequietude destas, obrigando o distinto orador a encurtar a sua conferência, o público da Mealhada que em tão grande número se encontrava presente, teria aquilatado e comprovado a honra que lhe foi oferecida com a presença de tão ilustre personalidade.

O orfeon misto de Ventosa do Bairro, regido pelo nosso director, cantou de maneira agradável alguns números do seu reportório, preenchendo a primeira parte da sua actuação com canções do Natal a quatro vozes mistas e a segunda parte com canções do folclore português.

Em nome da comissão de Senhoras, falou a Senhora D. Maria Helena Jorge Pinho de Oliveira, cujo discurso publicamos na íntegra. E a dar à sessão um encanto novo emoldurado pelo cenário maravilhoso dos motivos natalícios que a Alice Filipe semeou pelo palco, um grupo de crianças com recitativos adequados à quadra que se vivia. Não mais esquece, pelo à-vontade manifestado, o Afonsinho, original na apresentação, calmo diante do público como se fora em própria casa, para não falarmos de todos os outros que tão bem se houveram.

Foi assim, no meio desta alegria tão cristã, envolvida por um ambiente de tanta ternura, que decorreu a festa do Natal, expressamente realizada para os pobres e de cujo sentido e finalidade tão bem disse a Senhora D. Maria Helena Jorge Pinho no discurso de Apresentação que publicamos a seguir.

Minhas senhoras e meus senhores:

Quis a Comissão das Excelentíssimas senhoras que tomaram parte nesta Cruzada de «BEM-FAZER», ter para comigo a gentileza de indicar o meu nome para aqui vir pronunciar algumas palavras alusivas a este acto e também de agradecimento a todas as pessoas que de qualquer modo, ou de qualquer maneira, acederam ao nosso apelo, facilitando-nos, assim, a missão que nos propusemos alcançar.

Em primeiro lugar quero endereçar à Ex.ma Comissão o meu grato reconhecimento pela consideração que quiseram dispensar-me incumbindo-me desta delicada, quão difícil missão, tanto mais encontrando-se entre nós um orador de fina estirpe, o Excelentíssimo e Rev.mo Senhor Monsenhor Dr. Almeida Trindade que, com o brilhantismo e clarividência da sua oratória, atributos que lhe são tão peculiares, vamos ter o prazer de ouvir.

Posto isto, e a fim de dar cumprimento à missão que me foi confiada, quero agradecer duma maneira geral a todas as pessoas que tão generosamente se prontificaram a concorrer muito ou pouco com o seu óbulo a forma simpática e cativante como nos acolheram, o que demonstra a compreensão exacta do nosso empreendimento.

A todos, pois, endereçamos em nome dos nossos protegidos, a expressão sincera do nosso profundo reconhecimento.

Sem tentar de qualquer maneira, nem ao de leve, ferir susceptibilidades tanto mais por conhecer de sobejo todo o esforço dispendido pela Comissão de senhoras que fizeram parte deste movimento caritativo e que tão denodada e carinhosamente se esforçaram para que tudo estivesse em ordem dentro de um prazo prèviamente fixado, como fosse a compra de vestuário, algum já confeccionado e outro confeccionado por suas próprias mãos, o que implicou ainda algumas horas de trabalho insano, seja-me permitido destacar nesta altura os nomes dos grandes organizadores e impulsionadores deste simpático movimento de assistência, pedindo-lhes, antes de o fazer, muita desculpa, receando que com este meu gesto vá ferir a sua já tão reconhecida modéstia:

O senhor Padre Manuel de Almeida e D. Isabsel Baptista Vigário.

Foi o senhor Padre Manuel de Almeida, por iniciativa da Comissão Municipal de Assistência, que lançou o primeiro brado de alerta, como que a dizer:

Minhas senhoras, o Natal está à porta!!!

Há que lembrar-nos dos pobrezinhos minorando-lhes os seus sofrimentos, as suas agruras e necessidades neste dia tão distinto para todos nós, como é o dia de Natal.

E quando o Natal se aproxima, emoldurado pelo cenário sempre belo das neves pendentes, garrido pelas alegrias esfusiantes dos prémios das crianças, logo na nossa alma nasce a lembrança pelos desprotegidos, para quem o Natal às vezes é mais do que uma noite gélida, uma casa escura e de telha vã onde a ceia é sempre minguada.

Neste Natal de 1959, que vós quisestes fosse mais abundante e de maior carinho, os pobres têm também um lugar de honra.

E a dar alma a esta realização que hoje se concretiza em brinquedos e peças de vestuário confeccionado por mãos de senhoras, anda a praiar um sentido acentuadamente cristão, por virtude do qual nos sentimos irmãos, embora as convenções sociais teimem em fazer persistir certas mentalidades diferenciadoras e por vezes escravizantes.

O Natal é assim, nas origens que o explicam e lhe dão sentido, na tradição que o atirou à posteridade e até nos costumes que o nosso povo já arreigou, uma festa universal, onde todos os homens se encontram dominados pela mesma mística religiosa comum.

E a anunciar a feliz nova em mensagens celestes, os anjos a ela se associaram cantando aleluias divinos: Glória, Glória, foi o hino triunfal.

E o eco desta mensagem repetiu se pelos montes, acordou pastores, estremeceu pedras, feriu os corações dos homens.

Nessa gruta, nua e fria como os currais que serviam de recolha aos animais, nessa hora única se eternizou a cena que hoje comemoramos. Uma mulher igual às outras, flor mimosa colhida de um jardim de Nazaré, debruçada sobre as carnes tenras do fruto da sua maternidade virginal, um homem que ela desposara e que ganhava o pão da casa, trabalhando com a plaina e a serra, e segundo a tradição uns animais que ali se acoitavam da negrura e do frio da noite.

E como há dois mil anos, nas cercanias de Belém, todos os homens em noite de Natal despertam presos e atraídos pelo milagre deste momento, pela ternura do quadro que todos os anos se repete.

E as crianças — lírios nascentes — vivem-nos sempre com renovado embevecimento.

Foi também por elas, particularmente pelas mais pobres, para quem o Natal muitas vezes não é mais do que um dia em tudo igual aos outros, que hoje aqui estamos, dominados pelo mesmo carinho, pela mesma ternura que aprendemos no presépio.

Dar-nos-emos profundamente recompensados só pela alegria de termos proporcionado às crianças pobres, um Natal mais alegre, mais vivo, mais enternecedor.

O Senhor Padre Manuel de Almeida com um interesse que nos merece os melhores encómios, quer comparecendo inalteràvelmente nas nossas reuniões, quer aplanando-nos qualquer dificuldade que nos pudesse surgir, quer ainda dando-nos a sua tão sabedora como inteligente colaboração, foi, na verdade, o grande baluarte desta tão simpática campanha de assistência que nos propusemos pôr em prática.

Bem haja Senhor Padre Manuel de Almeida e fazemos votos para que, como membro actual que é, da Comissão Municipal de Assistência, continui, sem desfalecimento, a prestar a sua valiosíssima colaboração em prol desta obra.

Dona Isabel Baptista Vigário, ou mais familiarmente, a Isabelinha; quem, como eu, a conheceu nos tempos da minha infância, modesta, afável, boa em toda a acepção da palavra?

Pois, minhas senhoras e meus senhores, apesar de uns bons anos já volvidos, em que o tempo decorrido deixa vincado os traços de um passado, todos esses predicados se conservam ainda hoje inalteráveis nessa excelsa Isabelinha, que eu muito admiro e respeito e a quem presto neste momento e deste lugar as minhas respeitosas como sinceras homenagens.

Foi a Isabelinha a grande impulsionadora desta campanha. A sua modéstia, a sua bondade, a sua ternura, a maneira gentil e carinhosa como sabe pedir quando se trata de socorrer os necessitados, a forma como nos recebia em sua casa quando ali nos reuníamos quer para tratar de assuntos relacionados com esta Campanha, quer para confecção do vestuário, sem contudo desprezar os seus afazeres domésticos e a educação impecável de seus estremosos filhos, constituem uma prova exuberante da nobreza do seu carácter.

Bem haja Isabelinha!

E para terminar:

Há que olhar pelos pobres da nossa terra.

Bom seria que se estabelecesse o hábito de pensar neles o ano inteiro, para o que talvez fosse eficaz o estabelecimento de uma Comissão permanente, que durante o ano fosse angariando donativos para atender as necessidades mais prementes dos mais necessitados.

A ideia fica para o que possa ser útil.

Obrigada a todos e não se esqueçam dos nossos pobrezinhos.

«Sol da Bairrada»

TABELA DE PREÇOS

Assinatura anual

Continente e Ilhas	20$00
Ultramar, Espanha e Brasil	40$00
Outros países	50$00
Por avião	120$00

N. B. — A cobrança, quando feita pelo correio é acrescida da respectiva despesa.

Anúncios

1 página	600$00
1/2 página	325$00
1/4 página	175$00
1/8 página	90$00
1/16 página	50$00
1/32 página	27$50
1/64 página	15$00

Descontos

De 5 a 10	10%
De 10 a 20	15%

Recanto da Mulher

Sob a direcção da
Dr.ª Maria Carolina
Morais Sarmento

GRITO DE ALARME!

Meninas…

Quem as não tem, ou não as deseja ter? São a alegria da casa… a nota airosa no meio do rapazio, o enlevo dos pais e irmãos que começam a utilizar-lhes as mãos ágeis e os passos apressados de mulherzinha! As meninas, pela sua índole feminina, manifestam em afagos para os irmãos mais novos o embrião da maternidade que as estigmatizou ao nascerem com alma de mulher… Ajudam a mãe com agrado pelas lides da casa; na sua vida intelectual são quase sempre elementos tão aproveitáveis como os rapazes e o seu comportamento escolar é satisfatório.

Estèticamente são as «flores do rancho»… e não há pais que não apreciem a doçura das raparigas por entre os temperamentos mais áridos dos moços! São assim as nossas filhas até à idade fisiológica duma mudança implacável e certeira para mulher com todas as grandezas e sacrifícios inerentes à condição do seu sexo.

Destas bonecas animadas, destes corações todos feitos de inocência, destes olhos angelicais a olharem-nos de frente… começam a surgir corpos e almas mais definidas e acentuadamente humanos, menos inocentes e, por intuição natural, perspicazes e observadores, fisicamente diferentes e moralmente instáveis…

Crises de nervosismo e incompreensão, dias de tristeza infundada, horas de euforia!… Injustificados azedumes, ternuras descabidas, gestos descontrolados! As meninas inconstantes, portadoras duma mensagem de futuro, mães potencialmente, precisam neste momento de amparo, de luz, de carinhos… de ajuda para vencerem corporal e espiritualmente uma época que é natural, que se viverá brandamente, se… forem acompanhadas. É então que surge o desejo de agradar, a ambição de tudo ser, a ânsia de generosidade, do sonho, da poesia!

Começa neste momento a tarefa mais séria para as mães, mais importante e necessária que a outra de… embalar! Observemos… o contrasenso: numa irresponsabilidade confrangedora dos pais começa exactamente aqui o período de abandono para estes seres ainda em formação… Outro tanto não faz o lavrador que poda as suas árvores não… quando lhe apraz, mas sim quando a planta carece de desbasto, e coloca os esteios na sua horta quando o feijoeiro precisa de esteio e não depois de rastejar e se envolver na lama dos canteiros!

Deixam-se as raparigas a título de que estão criadas, de que precisam de conviver, e que não correm já o risco de ficar atropeladas, entregues a si próprias, às suas mentalidades em evolução, aos seus anseios, à sua inexperiência, às suas tendências ainda incertas, ao mundo que as preverte, à tentação sensual e aliciante!

Sem qualquer preocupação de vigilância paternal são vulgares nas nossas ruas e nos esconderijos e recatos dos nossos parques e jardins, bandos de rapazes e raparigas ociosos, em brincadeiras que são afinal manifestações de instinto carnal não controlado ainda pela idade, pelo senso e pela moral, bandos que a ninguém obedecem nem respeitam, bandos de «órfãos», filhos de pais que trabalham para lhes garantir o pão e… luxo, e de mães que jogam a canasta, assistem talvez a funções religiosas, bisbilhotam a vida alheia… ou talvez trabalhem também, mas inconscientes perante o procedimento das filhas que sem «bagagem inútil» (designação pomposa que atribuem hoje aos pais) se entregam a excessos, conversas e gestos impróprios da sua idade e da sua dignidade de cristãs… Infelizmente podemos afirmar que até nas massas cristãs que nos rodeiam são vulgares os casos que apontamos! Pululam por toda a parte em todas as esferas os tais bandos… Separam-se por vezes em pares inconscientes, escondem-se pelos cantos e ruelas em atitude de animais acossados… espectáculo que dói a quem tem filhos… e filhas neste mundo!

Aparecem casos absolutamente fatais… de crianças que ao conhecerem o despontar da mocidade têm a alma velha de pecados e enrodilhada de vícios. São as famílias da alta, da média e da baixa sociedade as atingidas! Tomemos como base de classificação o dinheiro, a fidalguia ou a cultura e poderemos manter a afirmação!

Poucas são as mães que defendem as filhas contra os perigos…

Há que prestar homenagem às mães cumpridoras, venerar as incansáveis vigias da virtude e dignidade das filhas que Deus lhes confiou… e procurar pelo exemplo mais do que pela palavra, despertar o comodismo, a inconsciência e talvez a ignorância de quem abandona a nossa mocidade aos perigos que a cercam sem o amparo que a fará sã, que repleta de energia, esperança viçosa, útil para a colectividade porque repleta de energia, esperança para o futuro, porque firme no caminho recto!

Arlete Gonçalves Mourão

Dr. Messias Lopes Luxo

Esteve retido no leito durante alguns dias com incómodos do fígado, este nosso amigo e ilustre clínico na vila de Luso.

Desejamos-lhe prontas melhoras e rápido restabelecimento.

António Cerveira de Melo

Este ilustre mealhadense, há anos residente em S. Paulo, mandou distribuir pelos pobres a quantia de 2.000$00 destinados à ceia do Natal.

Bem haja, por gesto tão cristão.

Grande gincana de motorizadas

A Juventude Unida da Mealhada, em mais um dos seus empreendimentos, leva a efeito, em data próxima a designar, uma grandiosa gincana de motorizadas, cuja receita reverterá a favor dos pobres.

Conta-se, desde já, com valiosos prémios, entre os quais as taças oferecidas pelos srs. comendador Messias Baptista e Orlando Baptista, proprietário do Café Central e diversos prémios oferecidos pela Bardhal e Papelaria Silva.

Pelo sr. Mário Navega foi também oferecida uma taça.

Entretanto, a comissão, não se poupando a esforços, continua na campanha angariadora de bons prémios.

Reconhecidamente agradecidos, esperamos de todos a melhor boa vontade e compreensão nesta nossa espinhosa tarefa.

A S. U. M.

Vida de Sociedade

No passado dia 27 de Dezembro, na igreja paroquial de Vacariça, realizou-se o enlace matrimonial da Menina Corália da Silva Canas, prendada filha do Senhor António Henriques Canas e da Senhora D. Maria de Lourdes da Silva, com o Senhor António Alberto Cordeiro Louzado, funcionário da Câmara Municipal, filho do Senhor António Cordeiro Louzado e D. Maria Isaura Rodrigues Moreira.

Paraninfaram por parte do noivo os Senhores Manuel Nuno Rosa dos Santos Lousado e a Senhora D. Camila Cordeiro Lousado, e por parte da noiva o Senhor Herculano Dinis Ferreira e a Senhora D. Corália Canas Ferreira da Costa.

No fim da cerimónia religiosa, os numerosos convidados que a ela assistiram foram obsequiados com um lauto almoço, servido em casa dos pais da noiva, na vila de Mealhada, durante o qual se fizeram ouvir em brindes de saudação aos noivos, que são dotados de muitas qualidades, os Senhores Dr. Manuel Louzada, P. Manuel de Almeida, Dr. José Branquinho de Carvalho, Abílio Saldanha, António Dias Ferreira da Silva e Manuel Nuno Louzada.

Na «corbeille» viam-se muitas e valiosas prendas.

Aos noivos, que seguiram para o Sul do País em viagem de núpcias, desejamos as melhores venturas.

Dr. António Fragoso

Aparece hoje, pela primeira vez no nosso jornal, o nome do Dr. António Fragoso.

Além de ilustre clínico na cidade do Porto, o António Fragoso, ligado pelo casamento a uma das mais ilustres famílias bairradinas, é também poeta de raro valor, deste valor que nós lhe desconhecíamos no campo da poesia, dá-nos uma amostra bem nítida «O meu Natal» que hoje publicamos em lugar de merecido relevo.

Preso à saudade do seu «distante Natal» a alma de António Fragoso que já se revê nos cabelos loiros, e nas rosadas faces dos seus netos, vibra ainda na recordação emotiva dessas noites de Dezembro em que o presépio armado em casa pelas mãos inocentes de seus filhos pequenos, era centro de beleza e atracção da família.

A fina sensibilidade artística que no seu espírito adquire facetas multicores, espalha-se neste trecho, admiràvelmente. Sugerindo o seu nome nas modestas colunas do nosso jornal, contamos poder continuar a oferecer aos nossos leitores, de vez em quando, novas criações da veia poética do Dr. António Fragoso.

O MEU NATAL

O distante Natal da minha aldeia,
quando eu era menino,
era o céu de Belém, na maré cheia
do seu clarão divino.

O tempo corre, o tempo voa e passa,
e crescem os cadilhos.
Porém, o meu Natal floresce em graça
nos olhos dos meus filhos.

A pouco e pouco as forças vão caindo,
mas sobem os afectos.
E o meu Natal torna a florir, sorrindo
nos olhos dos meus netos.

Graças Vos dou, Senhor, que o meu Natal
nunca me fez saudade:
É sempre a mesma estrela, e sempre igual
a sua claridade.

Quando a morte vier, ó Deus clemente,
Senhor de toda a Luz,
que o meu Natal floresça eternamente
nos olhos de Jesus…

Natal de 1959.
ANTÓNIO FRAGOSO

A IGREJA DE CASAL COMBA RECEBEU…

Nas dependências laterais da Igreja paroquial de Casal Comba construiu-se um amplo salão — onde vai ser instalada uma Biblioteca Paroquial e onde as crianças receberão as aulas de catequese. Além disso servirá para os ensaios do grupo coral e para outras reuniões.

Para que esta obra surgisse fui bater à porta de várias fábricas e casas comerciais espalhadas por este Portugal fora.

Disseram que «sim» as seguintes firmas: Philips Portuguesa com uma lâmpada fluorescente e respectivo balastro; Sociedade Luso Eléctrica, Ld.ª uma lâmpada fluor. e respectivo balastro; Corporação Industrial do Norte 14 latas de tinta de esmalte; Fábrica de Tintas Serra 1 lata de kilo; Fábrica de Tintas Dyrup 1 lata de k; Diogo Barbot e C.ª Ld.ª 1 lata de 7k,5; Fábrica de Louça de Sacavém 300 malgas; Fábrica Aleluia de Aveiro 6 lindas jarras; Caves Neto Costa 3 garrafas de espumante natural; Caves da Montanha 3 garrafas de espumante natural; Caves Solar das Francesas 3 garrafas de espumante; Fábrica de Biscoitos Paupério 2 latas de biscoitos; Fábrica de Fiambre Isidoro 1 lata de 4k,300; Sociedade de Esmaltagem, Ld.ª 2 panelas, 1 bacia e 1 cafeteira, tudo de ferro esmaltado; Fernando Peyroteo — o inesquecível jogador de futebol do Sporting! — 1 rede de Volei e 1 livro da sua autoria «Memórias de Peyroteo»; a Casa «Spril» duas raquetes de Ping-Pong; Casa Santa Isabel, uma linda estatueta; Casa Carmo 6 pares de peúgas.

Dos meus paroquianos recebi: 50$00 do Sr. Sebastião Ferreira Veiga; 25$00 do Sr. Sebastião da Cruz Barros; 20$00 do Sr. Joaquim Gomes Baptista; 5$00 de uma Anónima; uma mesa de cabeceira do Sr. João Maria da Cruz; 20$00 do Sr. Lúcio da Cunha Lusitano; 40$00 da Sr.ª Esperança de Jesus; 10$00 da Sr.ª Carolina do Nascimento.

A lista continua e dela daremos conta no próximo jornal. Agora vamos preparar um leilão das ofertas recebidas. Para isso há-de fazer-se uma festa em fins de Janeiro.

O pintor Sr. Manuel Rodrigues Ferreira, de Mala, anda há 20 dias a pintar na Igreja e nas dependências anexas.

Enquanto houver barrotes apodrecidos, telhas partidas, divisões térreas, portas esburacadas, a revolução continua!…

Quem me quer ajudar?

P. Ferreira Dias

VENDE-SE

Grande olival de semeadura com 2 poços e muita água. Óptimo local para construção de habitação na Lagoa de Maria, junto à vila de Mealhada; trata António Carvalho Marques e mostra João Cera, moradores em Mealhada.

Gráfica Mealhadense

Recebemos da Gráfica Mealhadense, por intermédio do seu sócio-gerente sr. Ildefonso Soares Lopes, um bonito bloco-Agenda que agradecemos.

PELA VILA

SESSÃO DA CÂMARA MUNICIPAL

No salão nobre dos Paços do Concelho, realizou-se a última sessão do ano findo, presidida pelo sr. dr. Abel Lindo, e à qual assistiram o vice-presidente e demais vereação. Foram tratados vários assuntos de interesse para o concelho, dado despacho a muito expediente e ainda aprovado o orçamento ordinário para o corrente ano.

INFORMAÇÕES ÚTEIS

Durante o corrente mês, devem ser tiradas as licenças para cães, uso e porte de arma, caça, bicicletas, hotéis, pensões, reclamos, anúncios, etc.

Durante este mês está em cobrança o Imposto de Trabalho referente ao corrente ano. Findo este prazo, os contribuintes têm mais 60 dias para pagamento, acrescido dos respectivos juros de mora, ficando sujeitos a relaxe os contribuintes que se apresentarem depois de expirados os citados 60 dias.

Estão em pagamento durante o corrente mês na tesouraria da Fazenda Pública deste concelho, em todos os dias úteis, as seguintes contribuições e impostos: contribuição industrial, Grupos A-B-C; contribuição predial; imposto profissional (empregados por conta de outrem); imposto profissional (assalariados) e imposto sobre a aplicação de capitais, secção A.

FALECIMENTOS

D. Maria Emília Duarte Ferreira Marques

Na sua residência, na Mealhada, faleceu no passado dia 1 do corrente, a sr.ª D. Maria Emília Duarte Ferreira Marques, de 41 anos de idade, natural desta vila. A extinta era casada com o sr. Manuel Ferreira Marques, funcionário do Grémio da Lavoura local e correspondente do nosso colega «Diário de Notícias» e «Diário de Lisboa», mãe da sr.ª D. Judite Duarte Marques, funcionária administrativa neste concelho, irmã da sr.ª D. Lúcia Duarte Ferreira de Matos e tia da professora do ensino primário sr.ª D. Aurélia Ribeiro de Matos e do sr. António Dias Ferreira da Silva, funcionário do Banco Português do Atlântico, na Figueira da Foz. O seu funeral, que teve uma enorme concorrência, constituiu uma grande manifestação de pesar.

À família enlutada, particularmente ao nosso amigo e assinante Senhor Manuel Ferreira Marques, apresentamos as nossas condolências.

*

Faleceram neste concelho: João dos Santos, de 52 anos, David Botelho, de 74 anos e Maria de Sousa, de 83 anos, todos da Pampilhosa; Maria da Glória dos Santos Baptista, de um ano, [illegible] Luso.

Sol da Bairrada
(QUINZENAL)
Redacção e Administração: MEALHADA

19 JAN 60
MEALHADA

Ex.mo Senhor Carlos Diniz Andrade
Enfermeiro Vila RobertWilian
C.P.9 - Angola

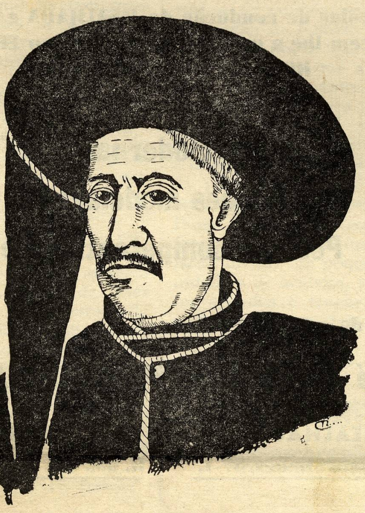
ANO III Mealhada, 15 de Março de 1960 N.º 35

Sol da Bairrada

Director e proprietário: **Manuel de Almeida**
Redactor e Editor: **António Ferreira Dias**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Redacção e Administração: **MEALHADA**

Colaborador Principal — **Manuel Ferreira Santos Louzada** ✻ Composição • Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

O Infante D. Henrique e os destinos da Europa



Uma das mais belas homenagens que vão ser prestadas ao Infante é, certamente, a do desfile dos barcos de quarenta nações, diante da Ponta de Sagres. Porque é a homenagem ao homem europeu que rasgou os véus de uma nova idade em que o Ocidente conquistaria, de facto, a hegemonia do mundo.

Foram os Gregos que primeiro esboçaram aquela civilização mediterrânea, que os Romanos, depois, desenvolveram e confirmaram com o seu admirável Império. A Idade Média continuou esse carácter de localismo geográfico, servindo-se do «Mare Nostrum» para os seus contactos com o Oriente, misterioso e sempre distante.

Muito antes, porém, já no tempo de Alexandre, houve uma possibilidade de se abrir o mundo fechado do Ocidente, mas pelo lado oriental do seu Império. É sabido que, nos seus últimos anos, o Imperador tendia um pouco, nos seus hábitos e inclinações, para o lado da Ásia, que era a parte mais relevante dos seus domínios. E se ele tivesse estabelecido a capital na Mesopotâmia ou na Pérsia? Naturalmente, toda a região oriental do mundo ter-se-ia aproximado mais do Ocidente e é muito provável que os descobrimentos marítimos se tivessem feito a partir de lá para cá. A existência da Europa, como ca-

(Continua na pág. 3)

O Sr. Professor Arménio Martins, de Casal Comba, ofereceu 10.000$00 para a construção da residência paroquial

Como tantas outras por esse país além, também a igreja paroquial de Casal Comba, nos princípios do regime republicano, foi espoliada nos seus bens, e, entre o mais, foi-lhe tirada a residência paroquial.

Actualmente o Pároco vive numa casa das Caves da Quinta de S. Miguel, por gentileza, primàriamente da sr. D. Henriqueta Amália Saraiva Marques, e agora por igual deferência do sr. Comendador Messias Baptista, actual proprietário daquela quinta.

Para a construção da nova residência paroquial, o Pároco recebeu do sr. Prof. Arménio Martins a oferta de 10 mil escudos.

Bem-haja o sr. Prof. Arménio por tão generosa oferta.

Casas para Pobres

O Sr. Comendador Messias Baptista cedeu uma boa parcela de terreno onde podem ser construídas várias casas para os pobres.

Para já vai iniciar-se a construção de um bloco com duas moradias.

O local —, fica à beira da estrada Mealhada-Vacariça e foi já visitado pelo sr. Padre Horácio, da Obra da Rua, estando presentes o Sr. Comendador Messias Baptista, D. Isabel Maria Baptista Vigário, D. Elisete Soares Baptista, Padre António Ferreira Dias e D. Alice da Silva Almeida Filipe.

Na reunião ficou assente, dadas as facilidades de vária ordem apresentadas pelo Sr. Comendador Messias Baptista, iniciar a construção dentro de algumas semanas.

Revestiu-se de notável brilho as comemorações Henriquinas na Mealhada

Como em todas as sedes do concelho do País, o dia 4 de Março foi de solenidade, e a Mealhada, no brio do seu acendrado amor patriótico não desmereceu, por certo, das outras terras vizinhas. Promovidas pelo Município, as solenidades comemorativas do V Centenário da morte do Infante D. Henrique, revestiram-se de notável brilhantismo, quer pelo ambiente de vibração patriótico, quer pelo elevado número de pessoas que nelas tomaram parte.

A população do concelho bem compreendeu, o alto significado dessas comemorações, e não regateou a sua presença a todos os actos do programa. Especialmente, na Câmara Municipal, podemos constatar um muito elevado número de pessoas que o salão nobre dos Paços do Concelho não pôde comportar. É com franco aplauso, que podemos registar este facto, prova evidente, que o nosso público ainda conserva na alma, e sabe esteriorizar o respeito, a admiração, que lhe merecem os altos valores da grandeza da Pátria, o nome e a memória daqueles cuja vida e feitos cimentam a glória dela.

★

Às 11 horas, sob a presidência do Reverendo Arcipreste Dr. António Antunes Breda, e com a assistência de todo o clero do concelho, foi cantado solene «Te-Deum» de acção de graças, na capela de Santa Ana, ao qual assistiram muitas pessoas. Presentes, e em lugares reservados, Sua Ex.ª o Senhor Presidente da Câmara, acompanhado dos Vereadores senhores Prof. Júlio da Silva Diogo, Júlio Lopes de Andrade, Francisco Teixeira Lopes, Amândio Lopes dos Reis de Melo.

Exaltando, em termos vigorosos, a obra do Infante D. Henrique, e a sua acção civilizadora que permitiu abrir ao mundo novos mundos por mares desconhecidos, e a identificação dessa acção civilizadora com o anúncio da «Boa Nova» nas terras descobertas, o Senhor Dr. Antunes Breda pôs em relevo em curta alocução o significado das comemora-

(Continua na pág. 3)

Avisinha-se a hora da urbanização do Luso

O Luso, magnífica estância termal e de repouso, constitui hoje dentro do concelho, uma realidade que não se pode esquecer. Mercê do cenário exuberante que a envolve, com o Bussaco altaneiro a dar-lhe ainda maior realce e mais valor, o Luso afirmou-se já no roteiro turístico de Portugal um ponto obrigatório de visita, e para muitos veraneantes, o local aprazível para um repouso tonificante, na quietude aprazível das suas águas.

Luso bem merece pois, que o engrandecimento de que carece lhe venha da conjugação de todas as vontades, que não só da imposição das entidades administrativas.

Para a realização do vasto plano de urbanização, cuja primeira fase parece estar para breve, necessário se torna que todos os habitantes de Luso, que haverão de sacrificar alguma coisa do seu comodismo, e também uma outra expropriação justamente retribuída, entendam o que de benefício resultam, mesmo para eles, os benefícios projectados, a fim de que o plano se realize integralmente sem lágrimas injustificadas.

Em ordem à efectivação desse plano, que, verdade seja, há muito se encontra suspenso, realizou-se recentemente uma reunião das diversas entidades ligadas à obra, tais como a Câmara Municipal da Mealhada, a Junta de Turismo do Luso, a Junta de Freguesia do Luso, a Sociedade das Águas, e a Direcção Geral de Urbanização.

Esperamos que da reunião algo de concreto e benéfico tenha resultado a bem do progresso e engrandecimento do Luso.

Bombeiros Voluntários

Na sede da Associação dos B. V. da Mealhada trabalha-se activamente nos preparativos para a recepção do novo pronto-socorro. O quartel, com as obras de beneficiação a que está a ser sujeito, começa a apresentar um aspecto mais acolhedor, pelo que se vislumbra venha a ser motivo de orgulho de todo o povo do concelho de Mealhada.

DECORREU COM MUITA ANIMAÇÃO

O LEILÃO A FAVOR DAS OBRAS DA IGREJA PAROQUIAL DE CASAL COMBA

No domingo, 14 de Fevereiro, realizou-se um leilão a favor das obras da Igreja Paroquial de Casal Comba.

Nesse dia a festa foi organizada em conjunto pelos lugares de Vimieira, Casal Comba e Pedrulha.

Às 14 horas saiu um cortejo da Vimieira para o largo da Igreja, em Casal Comba. À frente, vinha um jovem cavaleiro — o estudante Manuel Crespo, da Pedrulha — envergando barrete verde-encarnado, camisa branca, faixa vermelha, colete e calça preta. Logo após o cavaleiro seguia um Grupo Folclórico formado por gente moça dos três lugares acima referidos, que da Vimieira até ao largo da Igreja cantou uma marcha vibrante, bem acompanhada por cinco acordeonistas e um saxofone Alto.

Em estrado apropriado, no Largo da Igreja, o Grupo Folclórico exibiu-se em muitas e variadas danças que um numeroso público vindo de vários pontos do concelho da Mealhada aplaudiu sempre com muito entusiasmo.

Algumas das danças puzeram à prova a manifesta habilidade de alguns dos seus intérpretes. Sem desdouro para os restantes, apraz-nos salientar o nome da menina Maria Teresa Branco de Melo, aluna do 2.º ano da Escola do Magistério Primário de Coimbra, pela graciosidade dos gestos, pela leveza do seu dançar, sobretudo em números em que a execução musical exigia um andamento muito vivo.

Era assim o vira das Ilhas, e, ainda mais rápido, o Fandango.

Depois desta menina, o público apreciou também o José Augusto e Luís, da Vimieira, o Prof. Machado, da Quinta de S. Miguel, as meninas Emília, Eugénia e Helena, da Pedrulha, e Maria Ângela, de Casal Comba.

Sendo leiloeiro o sr. Fernando Rodrigues de Matos, o leilão continuou no domingo seguinte, 21 de Fevereiro, e desta vez com ofertas vindas também dos lugares de Mala, Silvã e Lendiosa.

Algumas casas comerciais estranhas à freguesia enviaram-nos as suas prendas. Estão neste número a

(Continua na pág. 4)

O Grupo Folclórico de Casal Comba interpretando o corridinho dos «Bonecos de Pau». Da esquerda para a direita distinguem-se os pares: José Augusto e Emília Lusitano; Luís e Eugénia; Prof. Machado e Maria Ângela.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Mealhada

SESSÃO DA CÂMARA — No salão nobre dos Paços do Concelho e sob a presidência do sr. dr. Abel da Silva Lindo e com a presença de toda a vereação realizou-se a sessão ordinária. Foram tratados vários assuntos de interesse para o concelho e concedidas várias licenças para obras; aprovada por unanimidade a nomeação do novo engenheiro técnico da Câmara; foram ventilados vários assuntos de interesse público nomeadamente os da higiene e da electrificação; foram tomadas várias medidas para a comemoração des festas Henriquinas a realizar neste concelho.

VOO DAS AVES — Na quinta do sr. Mário Navega, na Antes, encontra-se o pombo correio com a anilha n.º 735384/59.

TESOURARIA DA CÂMARA — IMPOSTO DE TRABALHO — Termina impreterìvelmente a cobrança do Imposto de Trabalho no próximo dia 31 do corrente. Convém os contribuintes não guardarem para o último dia em virtude da grande aglomeração; cuidado, pois, com o relaxe.

FALECIMENTOS — Faleceram neste concelho: Maria da Conceição Salgado, de 51 anos, da Vimieira; Manuel Augusto de Oliveira Lemos, de 6 anos e Francisco Franco, de 36 anos, da Pampilhosa.

Arinhos

Encontra-se em péssimo estado a estrada que liga esta povoação à sede da freguesia e ao lugar da Póvoa, estado que foi agravado enormemente com o inverno rigoroso que tem feito, pelo que o seu estado se encontra intransitável. Também já era tempo de as autoridades voltarem os olhos para nós a fim de nos tirarem do quase isolamento em que vivemos.

★ Este lugar encontra-se a dois passos do lugar da Horta do vizinho concelho de Anadia. Todavia a estrada que nos liga a esse lugar está em péssimo estado, o que dificulta a ligação com as terras que se situam na região norte. Esta estrada é de muita importância, pois dá ligação com Vilarinho do Bairro onde semanalmente se realiza um mercado muito concorrido quer pelo nosso povo quer pelo povo dos vizinhos lugares de Ventosa e da Póvoa.

A conveniente abertura e reparação dessa estrada trazia enormes vantagens a todo o povo, pois é por ela que se escoa todo o tráfego para as regiões da Gândara.

Bom seria que as autoridades tomassem na devida conta este pedido e o resolvessem de vez.

Mala

Um grupo de rapazes e raparigas deste lugar deslocou-se a Casal Comba, no domingo, 21 de Fevereiro, incorporando-se numa grandiosa marcha da Pedrulha até à igreja, juntamente com os grupos da Silvã, Vimieira, Casal de Comba e Pedrulha.

Acompanhados pelo saxofonista Manuel Lopes da Cruz e comandados pelo pintor Manuel Rodrigues Ferreira, o grupo de Mala deu nas vistas pelo seu dinamismo.

CARNAVAL — Na 3.ª-feira de Carnaval a gente moça de Mala deu uma volta pela freguesia cantando e dançando, dando uma nota de alegria às povoações que visitaram.

Silvã

Foi já arrematada a construção da cabine para ser electrificada esta povoação, bem como Mala e Lendiosa.

A obra vai ser construída pelo sr. Diamantino e seu sócio sr. Agostinho e já deve ter principiado a quando da saída do nosso jornal.

★ Muitas pessoas se têm lamentado por não se terem ainda iniciado as obras de restauro na capela.

Contamos que muito brevemente se inicie a restauração.

★ Muitas das meninas deste lugar deslocaram-se em cortejo a Casal de Comba, incorporando-se depois na marcha que da Pedrulha partiu para Casal Comba. Registamos a sua presença com muita simpatia e fazemos votos para que no próximo verão, com maior tempo de preparação o lugar se represente condignamente.

Ventosa do Bairro

Passou o Carnaval. A juventude sobretudo, costuma, nestes dias, dar largas à sua natural ânsia de expansão, numa alegria que às vezes é extravagante e chega a bulir com a dignidade das pessoas. Felizmente, na nossa terra tal não aconteceu. A juventude, rapazes e raparigas divertiram-se com dignidade e aprumo, e as manifestações que organizaram, tais como o rancho folclórico que percorreu nesses dias as povoações vizinhas, como as «paródias» criticando determinadas figuras da nossa gente, em nada desmereceu do aprumo e dignidade que era lícito esperar. Nestas «andanças» teve lugar de relevo a menina Maria Rodrigues Baptista, filha do sr. António José Baptista Novo, a qual, congregando à sua volta todas as raparigas e rapazes do lugar, conseguiu imprimir ao carnaval de 1960 um carácter digno e são. Por nossa parte registamos com muita satisfação este facto e damos aos jovens da nossa terra os melhores parabéns.

★ Regressou de Africa onde se encontrava há alguns anos, acompanhado de sua Ex.ma Esposa e filhas, o sr. Américo Fernandes Parreira, encontrando-se já a estudar em Coimbra suas duas filhas.

★ Em casa do sr. Afonso Navega, realizou-se na passada noite de domingo de carnaval, um animado «assalto» promovido pelas melhores famílias da região. Nele tiveram parte preponderante, na organização, as meninas Maria Carolina Morais Sarmento, Maria Laura Santiago Navega e Maria Helena Jorge de Pinho.

★ As últimas chuvas danificaram grandemente a estrada que liga esta povoação à Antes, abrindo fossos que se não se lhes acode com urgência, dentro em pouco a camada de alcatrão que cobre a referida estrada estará toda desfeita. Apelamos para a Câmara, a fim de destacar tão cedo quanto possível para aquela via de comunicação alguns dos seus cantoneiros que procedam à sua reparação.

★ Depois de algum tempo de pausa a onda de gatunos voltou a fazer das suas. Agora foi a salgadeira do sr. Manuel Ferreira Elias que em dia de Carnaval foi completamente despejada por tais malfeitores.

O porco estava morto de véspera, e este facto entusiasmou os ratoneiros que logo afiaram os dentes. Não haverá quem descubra esses meliantes e lhes dê o castigo que merecem?

Vimieira

Em frente à capela do lugar há um pedaço de muro que ameaça ruina. As crianças que normalmente andam por ali a brincar estão sujeitas a correr grave perigo.

Bom seria que o proprietário do muro, sr. Basílio Lourenço, desse remédio àquela situação.

★ Não podemos deixar de protestar contra o estado de imundície em que se encontra a fonte e os lavadouros da povoação, aqui mesmo junto à capela.

Porque os lavadouros estão entulhados, com água estagnada, coberta já por um tapete de verdura, as mulheres lavam na própria bica da fonte. Não as desculpamos muito pelo seu procedimento, dado que o estado de abandono a que chegaram os lavadouros.

Uma vez que a Junta de Freguesia não recebe verba para remediar aquela situação, não podemos deixar de chamar a atenção da Câmara Municipal para o estado vergonhoso da fonte e lavadouros, na Vimieira.

Melres

Foi já arrematada, em Lisboa a construção do troço da estrada marginal entre os lugares do Sobreiro e Sobrido, desta freguesia de Melres.

Há tempos o «Comércio do Porto» na «Tribuna do Leitor» inseria uma exposição bem elaborada e muito justa sobre deficiências nos acessos à estrada marginal na freguesia de Melres.

Abriu-se a estrada e não se cuidou devidamente das ligações desta com os caminhos já existentes.

Por exemplo, o lugar da Costa ficou com o caminho truncado, impossibilitando um carro de bois de por ele se dirigir à estrada marginal.

Há aquedutos que não estão feitos, etc., etc.

Enfim, tudo isto traz grande descontentamento entre a população e o que é mais triste, é este descontentamento ter a sua razão de ser, por absolutamente justo.

Sabemos que superiormente foi feita uma exposição pedindo providências sobre o caso e esperamos confiadamente que a população de Melres há-de ver muito brevemente resolvido este assunto.

Agora que vai iniciar-se a última fase da estrada marginal nesta freguesia cremos que a entidade responsável não porá de lado o problema dos acessos e aquedutos para que a população agrícola de uma freguesia pobre não tenha de se lamentar justamente.

Casal Comba

Há tempos o sr. Armindo Veiga Mamede enviou de África 50$00 para as obras da igreja. Hoje chegou uma carta do sr. Alberto da Cruz Inácio a dizer que iria escrever à sua esposa para entregar 50$00 para a igreja. «Ao saber que aí se fizeram dois leilões a favor da igreja tive muita saudade da minha querida terra» dizia o sr. Alberto Inácio.

★ No dia 2 de Março faleceu na Vimieira a sr.ª Maria da Conceição Salgado, de 51 anos, viúva de António Duarte Sereno. Aos seus filhos «Sol da Bairrada» apresenta sentidos pêsames. Os mesmos agradecem a todas as pessoas que de algum modo se associaram à sua dor.

★ Os srs. Rafael Rodrigues Neves, acordeonista, Júlio Valverde e Adelino da Silva Miranda, trompetista e saxofonista da Orquestra «Leões da Bairrada», vieram até nós para tomar parte no Leilão a favor da Igreja, em 21 de Fevereiro. Porque, além de se exibirem com muito agrado, o fizeram sem qualquer remuneração, aqui lhe deixamos o nosso agradecimento.

★ Caiu, no largo do Chafariz, uma casa do sr. Joaquim dos Santos Pinheiro. A Câmara Municipal expropriou o terreno para tornar mais amplo o referido largo.

Pena temos que o sr. Joaquim dos Santos Pinheiro, homem de escassos recursos, não tenha sido convenientemente indemnizado, uma vez que ainda há bem pouco cedeu gratuitamente à mesma Câmara cerca de 100 metros quadrados de terreno em Mala, quando da abertura da estrada.

APRENDA A CONDUZIR

AUTOMÓVEIS
MOTOCICLOS

A carta de condução tornou-se uma necessidade...
...Necessário se torna APRENDER com quem saiba ensinar!

As Escolas de condução de MEALHADA e ANADIA, oferecem-lhe a garantia de um ensino EFICIENTE, HONESTO E CONSCIENCIOSO.

- **Viaturas modernas**
- **Instalações modelares**
- **Pessoal competentíssimo** !

Escolas de condução de

José Maria Alves Fernandes Flores

MEALHADA
R. Dr. Costa Simões, 57-1.º

ANADIA
R. dos Olivais — Telef. 195

PROCURE REFERÊNCIAS

OS NOSSOS CANDIDATOS SÃO A NOSSA PROPAGANDA

Compre o seu calçado na Sapataria

Américo Ribeiro

A casa que lhe assegura inteira honestidade.

A sapataria Ribeiro é a que melhor serve.

ILHAVO

PRECISA DE UM AUTOMÓVEL DE ALUGUER?

Telefone para o n.º 130

Praça de Automóveis

MEALHADA

«Sol da Bairrada»

TABELA DE PREÇOS

Assinatura anual

Continente e Ilhas	20$00
Ultramar, Espanha e Brasil	40$00
Outros países	50$00
Por avião	120$00

N. B. — A cobrança, quando feita pelo correio é acrescida da respectiva despesa.

Anúncios

1 página	600$00
1/2 página	325$00
1/4 página	175$00
1/8 página	90$00
1/16 página	50$00
1/32 página	27$50
1/64 página	15$00

Descontos

De 5 a 10	10%
De 10 a 20	15%

Já tomou a Bula e o Indulto?

LOURENÇO
CABELEIREIRO

25 anos de prática em *Lisboa*, encontra-se fixo na *Mealhada*, ao dispor das Ex.mas Senhoras.

O Infante D. Henrique e os destinos da Europa

(Continuado da 1.ª pág.)

beça do mundo, esteve pois em perigo. Não teria sido o que foi e o que é, e teria passado a gravitar à volta da Ásia.

Depois do de Alexandre, o Império Romano estendeu os seus limites para o Ocidente, até às Colunas de Hércules, e para o norte até à Inglaterra, enquanto os seus geógrafos reconheciam minuciosamente as terras que os soldados iam conquistando. Chegaram, assim, aos bordos do Atlântico, recortando a orla marítima que olhava para o mar sem limites. Mas a tarefa de reconhecer e ocupar o imenso domínio bárbaro foi suficiente para os distrair da pergunta sonhadora que se erguia, como esfinge, do fundo dos novos mares. Os Romanos não tiveram consciência atlântica, e a vida de relações continuou a cruzar-se no «Mare Nostrum» mediterrâneo.

Veio a Idade Média a seguir ao cataclismo das invasões bárbaras. Foi o recomeço da Europa, reconstrução lenta do grande edifício do Império, desmoronado pelo embate de fora e pela decadência de dentro. E não se pensou, em todo esse tempo, na franja de espuma branca que orlava a margem atlântica da Cristandade. Mas chega o século XV, o outono da Idade Média. É neste momento, que no extremo sudoeste da Europa, o Infante é sensível ao apelo e à pergunta da esfinge longínqua:

Que voz vem no som das ondas
Que não é a voz do mar?
(F. Pessoa)

Tenazmente, com a persistência dum ideal arreigado numa certeza íntima, lá vai lançando, cada ano, contra a sombra do Mar Tenebroso, as velas brancas das suas armadas, a desvendar e a alargar os limites do mundo conhecido. E foi assim que, a pouco e pouco, os caminhos do Mediterrâneo passaram para o Atlântico, que se tornou a grande via universal dos tempos modernos, sobretudo desde o momento em que se descobriram as Américas. Já não é, agora, aquela convivência acanhada de vizinhos, unidos à volta do pequeno saguão dum mar interior. O mundo é vasto, e os seus caminhos infindáveis.

E por essa via larga e patente, passa o poder civilizador da Europa que assim se põe, definitivamente, à testa do mundo. Já não há civilizações fechadas, aqui e além, nos diversos continentes, ignorando-se umas às outras. A civilização mediterrânea fez-se do largo, deslocou-se para a civilização atlântica, enveredou por todas as rotas do mundo — e quem a impeliu, da terra firme do continente para os novos rumos, foi esse evidente, esclarecido e místico, aventuroso e prudente, que, na Escola de Sagres, dirigiu o grande reconhecimento, a luta contra as trevas e os limites. A Europa deve-lhe a sua consciência ecuménica, a sua hegemonia universal. Bem é que no centenário da sua morte, lhe preste reconhecida e simbólica homenagem.

E fá-lo em momento dramático, quando, precisamente, por todo o mundo a que o Ocidente levou a sua civilização, se levanta o movimento de independência contra um domínio, que se não foi impoluto — e qual o seria? — foi também portador duma noção de homem dignificada. Dessa noção que lhes permite agora, aos que a aprenderam, exigir uma autonomia que paradoxalmente invocam em tom de revindicta ressentida, sem repararem que estão a falar a linguagem que lhes foi ensinada pelo Ocidente. Só que um tanto a propósito e despropósito. Possa a sombra benfazeja do Infante, como a dos manes tutelares, incutir um pouco de serenidade e de acalmia, nestes mares agitados e tenebrosos para onde vogamos em demanda dum futuro incerto.

Leia, assine e propague o «Sol da Bairrada»

AGRADECIMENTO

Lúcio Simões, filhas, genro e demais família, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pela doença de sua chorada esposa e que a acompanharam à sua última morada.

Danúbio...

...para um brinde feliz

CAVES ALIANÇA
SANGALHOS - TELEFS. 74166 e 74167

ARMAZENS EM LISBOA:
AV. INFANTE D. HENRIQUE - II CIRCULAR - LOTE 16
Telefs. 381596 e 382155

ESPUMANTES NATURAIS
VINHOS DE MESA
LICORES SUPERFINOS
AGUARDENTES VELHAS

Horário das Missas no Concelho

SILVÃ — 8,30 horas.
LUSO — 8,30 e 11.
VENTOSA — 9.
MEALHADA — 10.
ANTES — 10,30.
PAMPILHOSA — 10,30.
BARCOUÇO — 11.
LAGARTEIRA — 11.
CASAL COMBA — 11,30.
VACARIÇA — 12.

Revestiram-se de notável brilho as comemorações Henriquinas na Mealhada

(Continuado da 1.ª pág.)

ções henriquinas que estavam a decorrer em todo o país.

A cerimónia terminou com a Bênção do Santíssimo Sacramento.

À tarde, pelas 16 horas, no Salão Nobre da Câmara Municipal, realizou-se a anunciada sessão solene sob a presidência do Presidente do Município que tinha a ladeá-lo os senhores Dr. António Antunes Breda, Presidente da União Nacional; Mário Navega, Provedor da Misericórdia; Dr. Alberto Luso Simões de Melo, Delegado da Junta de Turismo do Luso; Dr. Lúcio Feio Saraiva, orador da sessão; Prof. Júlio da Silva Diogo, Delegado Escolar, e Prof. Armindo Pega Cardoso, Presidente da Assembleia Geral dos Bombeiros Voluntários.

Abriu a sessão o Senhor Dr. Abel da Silva Lindo, que começou por referir, em breve discurso que pronunciou a justiça das comemorações que se estavam realizando e o valor que para os povos assume, a celebração dos feitos históricos portugueses, lembrando-os aos contemporâneos como expoentes máximos da grandeza da Pátria, e a necessidade que todos os povos têm de trazer à memória as figuras altas do enobrecimento da Pátria, pois esta está alicerçada na bravura e génio daqueles.

Por fim apresentou o orador da sessão a quem agradeceu, por parte do Município, a honra de ter acedido ao convite para vir falar em tal solenidade.

Seguidamente, usou da palavra o senhor Dr. Lúcio Feio Saraiva que desenvolveu com clareza largas considerações sobre o Infante e o período áureo dos descobrimentos portugueses.

Depois de se referir a Sagres como centro de investigação náutica, disse que a Escola aí criada sob o forte impulso do Infante, foi o local onde «se acalentou e adivinhou o rasto misterioso da glória de Portugal».

Depois de se referir às diversas fases da vida de D. Henrique, como a jornada de Ceuta, a que chamou «página triste da nossa história», o orador, sempre atentamente escutado pela numerosa assistência, terminou o seu notável discurso, fazendo um vibrante apelo ao patriotismo dos presentes, apontando-lhes como exemplo, a nobre figura do Infante Navegador.

★

NOTAS

A Corporação dos Bombeiros Voluntários, distintamente uniformizada, prestaram às comemorações todo o brilho e presença. De manhã, estiveram no solene «Te-Deum». De tarde, prostaram-se por detrás da mesa da presidência da Câmara empunhando o seu estandarte.

★

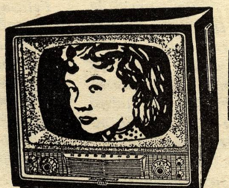
Foi muito concorrida a sessão solene da Câmara Municipal, tendo nós tomado conta de numerosas individualidades presentes à cerimónia.

Alípio Lopes Neves
MEALHADA

Com móveis, ferragens, louças e vidros em obras e a cortar, tintas e vernizes. Adubos da Companhia União Fabril e artigos funerários.

Máquinas de costura «Borletti» Bicicletas motorizadas H. M. W., Motores de rega, Armas de caça e todos os acessórios para caçadores.

NORDMEND


Televisão Rádio

O Máximo em Técnica, imagem e Som

NORDMEND
O FUTURO NO PRESENTE

À VENDA NO AGENTE
JERÓNIMO DUARTE SARAIVA

Telef. 88 — Apartado 12 Mealhada

Aviário "Casa do Areal"

ANTES—MEALHADA

Vende as mais seleccionadas galinhas das raças:

PLYMÔUTH BARRED ROCK
NEW-HAMPSHIRE
WYANDOTTE BRANCA
WHITE ROCK

Vende também ovos para incubação assim como pintos do dia

Porcos seleccionados de pura raça LARGE WHITE

Façam os seus pedidos pelo telefone:

MEALHADA 53

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

★

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, FAÇAM AS
SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA.

★

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

VARANDA...

A celebração do V Centenário da morte do Infante D. Henrique nesta vila, com uma sessão solene na Câmara Municipal, a que concorreu um avultado número de pessoas, suscitou um problema que talvez seja de considerar: a realização periódica do ciclo de conferências.

Aos municípios compete, por determinação legal, a salvaguarda de todos os direitos dos cidadãos, no aspecto político, económico, social, administrativo e cultural. Nos meios pequenos, a realização da prosperidade económica dos munícipes, fomento e realização de melhoramentos rurais, parece limitar, em reclusivo toda a actividade camarária, e outros empreendimentos que não visem aquele objectivo são, na maior parte das vezes postergados, votados a autêntico abandono por quem dirige e preside às autarquias locais.

Felizmente, edilidades há hoje, já pelo país além, que a par do progresso económico, desenvolvem larga actividade cultural que através de conferências por elas promovidas, quer subsidiando publicações sobre assuntos que digam respeito ao maior conhecimento e divulgação das obras e dos monumentos que dentro do concelho se albergam, quer ajudando instituições onde se ministra ensino oficial ou particular. E parece não ser menos importante este aspecto da actividade municipal, porquanto ele também visa directamente o bem individual de uma determinada camada social, e tende colectivamente para o bem público.

No caso concreto, afigura-se-nos perfeitamente realizável um ciclo anual de conferências realizadas por figuras quer do nosso meio — e não somos tão pobres, quer chamando elementos de fora. Assim o estão fazendo outros Municípios, grangeando larga estima, despertando alguma curiosidade intelectual nos diversos meios, conquistando gerais aplausos. E não se diga, para desfazer uma tal sugestão, que escasseiam os interessados nessas manifestações culturais, por acabarmos de verificar que o número de presenças à última conferência realizada na Câmara Municipal, foi de molde a deixar-nos largas esperanças caso venha a efectivar-se o alvitre que hoje aqui deixamos.

Senão, como se justifica dentro dos municípios o Pelouro da Cultura?

M. A.

DESPORTOS

G. D. MEALHADA 2
ASSOCIAÇÃO O. BAIRRO 0

No campo dr. Américo Couto realizou-se no passado domingo um jogo amigável entre o Grupo Desportivo local e a Associação Oliveirense de Futebol, de Oliveira do Bairro. Venceram os locais pelo resultado de 2-0 com 1-0 ao intervalo.

Sob a arbitragem do sr. António Castanheira, auxiliado por Carlos Aldeia e Álvaro Maneca, os grupos alinharam: *Desportivo:* Marguco; Jerónimo, Oliveira e Vale; Carlos e Fernandes; Carlos Manuel, Jorge, Crespo, Cruz e Graça; na 2.ª parte entraram Ferrão e Chico a substituir respectivamente Cruz e Carlos Manuel. — *Associação de Oliveira do Bairro:* Monteiro; Assunção e Horácio; Pereira, Plácido e Vieira; Victor, Alcides, Martinho, Jacinto e Jorge.

Fernando Crespo foi o autor dos dois tentos dos locais.

Rui, guarda-redes dos Juniores do F. C. do Porto, foi considerado o melhor jogador do recente Lisboa-Porto.

Apraz-nos registar a notável actuação do nosso conterrâneo Rui Teixeira, nos recentes encontros Porto-Lisboa e Lisboa-Porto.

Toda a imprensa da especialidade teceu os maiores elogios a este jovem jogador que honra bem a terra da sua naturalidade, a vila da Mealhada.

Roubo dum aparelho de rádio

No estabelecimento de materiais eléctricos do sr. Bernardino Felgeiras, desta vila, entrou há dias um homem, dizendo que vinha do mandado do sr. Albino Gomes dos Santos, do vizinho lugar da Vimieira para lhe vender um aparelho de rádio. Depois de ter escolhido o que melhor lhe interessava, o dono do estabelecimento ausentou-se por momentos para o interior da casa a fim de telefonar ao citado sr. Albino G. dos Santos. Quando que este senhor nada tinha encomendado voltou imediatamente ao estabelecimento, não encontrando já o tal «comprador», verificando assim que tinha sido vigarizado. O objecto roubado é um receptor portátil no valor de 2.495$00, marca Philips, modelo L 3 × 88 T n.º 20.142.

APOTEOSE

No Centenário do Infante D. Henrique

O génio... o mar... o sonho... e, longe, o mundo!
A voz de Portugal nas caravelas!
E a lenda do mostrengo e das procelas
Perdida para sempre lá no fundo!

Civilização e glória num profundo
Anseio a drapejar, como as estrelas,
Na catedral dos mastros e das velas
do povo mais herói e mais fecundo!

O fluxo e o refluxo dessa luz
Estranha e singular que foi a cruz
Eternizando a luta dum gigante!

E o porto universal desta ventura
Vivendo a sua história na lonjura
Com hinos de louvor ao grande Infante!

Vila Real

ALBERTO MIRANDA

✝ Falecimentos

DR. ANTÓNIO CÂNOVA RIBEIRO

Em Reguengo Grande Lourinhã), onde exercia o lugar de médico municipal, faleceu o sr. Dr. António Cânova Ribeiro, de 36 anos de idade, solteiro, natural da Mealhada, filho da sr.ª D. Maria Cândida da Costa Simões Cânova Ribeiro e do sr. dr. Mário Leite Ribeiro, conservador aposentado. O cadáver veio daquela localidade acompanhado de dezenas de automóveis da região de Reguengo Grande e de Alcoentre para a residência de seus pais, donde no dia 2 do corrente, pelas 10 horas, se efectuou o funeral, acompanhado das pessoas de maior representação social do concelho e de muito povo, dirigindo-se para a capela de Santa Ana, onde foram celebrados ofícios fúnebres, constando de matinas e laudes, e missa cantada pelo arcipreste Dr. Antunes Breda acompanhado de 7 sacerdotes do arciprestado da Mealhada e ainda do prior de Tamengos (Curia). Finda a missa, o cortejo fúnebre acompanhado pelos mesmos sacerdotes, um piquete de Bombeiros Voluntários em grande uniforme e o respectivo estandarte dirigiram-se ao cemitério local. A morte deste jovem médico causou a maior consternação nesta vila e seus arredores.

A toda a família enlutada, especialmente ao sr. Dr. Mário Leite Ribeiro, apresentamos os nossos pêsames.

D. AUGUSTA VITÓRIA MACHADO

Na sua residência nesta vila, faleceu com a idade de 53 anos a sr.ª D. Augusta Vitória Machado, esposa do sr. Lúcio Simões, comerciante e 2.º comandante da Corporação dos B. V. desta vila. A extinta era mãe das sr.ªs D. Maria Niolete Machado Simões e D. Alice Machado Simões Ferreira e sogra do sr. António Alves Ferreira. O seu funeral constituiu uma grande manifestação de pesar.

À família enlutada os nossos sentidos pêsames.

Sociedade Columbófila das Termas do Luso

Com vista à campanha desportiva do corrente ano, os lusenses associados da Sociedade Columbófila das Termas de Luso, estão a dedicar o maior cuidado e entusiasmo para tomar parte nas provas e treinos oficiais, a saber:

Março, 13 — Lamarosa — treino; 2 — Santarém; 27 — Lisboa-Rego; Abril, 3 — Elvas; 10 — Évora; 17 — Beja; 24 — Faro; Maio, 1 — Aveiro — treino; 8 — Espinho — treino; 15 — Porto-Campanhã; 22 — Braga; 29 — Viana do Castelo; Junho, 4 — Albacete — (Prova Internacional); 12 — Caminha; 19 — Valença do Minho; 25 — Valencia del Cid — (Prova Internacional); Julho, 3 — Monção; 16 — Valencia del Cid — (Prova Internacional).

Serão atribuídos os seguintes prémios:

Prova de Regularidade
1.º classificado — 1 taça
2.º classificado — 1 taça

Prova Internacional
1.º classificado — 1 taça

Prova de FARO
1.º — 1 taça
2.º — 1 taça

Um aspecto da multidão que assistiu, no largo de Casal Comba, ao leilão a favor da Igreja. Neste momento o povo, à roda do estrado, assistia, interessado, à exibição do Grupo Folclórico que se não vê na gravura.

Decorreu com muita animação o leilão a favor das obras da igreja paroquial de Casal Comba

(Continuado da 1.ª página)

Casa Carmo, da Praça Velha, de Coimbra; Ourivesaria Catarino e Casa Jaca, de Coimbra.

Papelaria Silva; Bernardino Felgueiras; Armazéns Penetra, Marques e C.ª L.da, por intermédio do sr. Fernando Louzada; Mário Navega, todos da Mealhada.

A Sociedade das Águas do Luso, por intermédio do sr. Dr. Alberto Luxo, cedeu gentilmente os estrados para o Grupo Folclórico.

Em Casal Comba o trabalho da petição das ofertas esteve a cargo do sr. Dr. Elias Bernardo Fernandes, Prof. António Machado, — e Aristides, João Gomes Baptista e das meninas Isaura e Maria Ângela.

Na Vimieira — fizeram o peditório os srs. Joaquim Simões Mamede, Alexandre dos Santos Neves, Luís e José Augusto.

Na Pedrulha — Lúcio da Cunha Lusitano, João Ferreira, Olinda Vilela e Maria Ferreira Crespo.

Nesta festa a favor da Igreja foi-nos grato registar a presença de alguns estranhos à freguesia mas por certo ligados por laços de boa amizade ao Pároco de Casal Comba e a muitos outros habitantes.

Vimos entre outros o sr. Cónego Dr. Eurico Dias Nogueira, Professor da Escola do Magistério e do Seminário de Coimbra; Dr. Manuel da Silva Alexandre e P. Adriano Garcia, professores do mesmo Seminário; Albertino de Oliveira Sousa, proprietário da Escola de Condução «Albertino Oliveira» da Praça da República, em Coimbra; José do Carmo Fernando, sua esposa e filhos, proprietários da Casa Carmo, de Coimbra e Dr. Manuel Paulo, Vice-Retior do Seminário de Coimbra.

SERNADELO

VENDE-SE

Um prédio composto de casa de habitação, adega, pátios e vinha, tudo formando um bloco. Contém ainda variadas árvores de fruto e bastantes oliveiras e terra de semeadura.

Boa aplicação de capitais. Tratar com Prof. António Cabral, Sepins — Cantanhede.

Comunhão Pascal na freguesia de Casal Comba

Desde 7 de Abril, quinta-feira, até ao dia 10, domingo de Ramos, haverá na igreja paroquial p regação pelo Rev.º P. Euclides Morais, professor do Seminário de Coimbra, como preparação para a desobriga.

CONFISSÕES

Dia 22 e 31 de Março e 5 de Abril
Às 7 horas, confissões na capela do Carqueijo;
Às 8,15, Missa e comunhão.

Dia 23 de Março
Às 7 horas, confissões na capela de Mala.
Às 8,15, Missa e comunhão.

Dia 28 e 29 de Março
Às 7 horas, Confissões na capela da Silvã.
Às 8,15, Missa e comunhão.

Dia 7 e 13 de Abril
Às 7,30 horas, Confissões na capela da Lendiosa.
Às 8,30, Missa e comunhão.

★

Dias 8, 9 e 10 de Abril

CONFISSÕES NA IGREJA PAROQUIAL DESDE AS 7 HORAS. ESTARÃO PRESENTES CINCO CONFESSORES.

Nos dias 8 e 9 haverá três missas na igreja, sendo a 1.ª às 7,30, a 2.ª às 8 e a última às 8,30.

No domingo de Ramos, 10 de Abril, haverá uma missa às 8,30 e outra às 11,30.

★

Que nenhum católico deixe de dar cumprimento ao 2.º e 3.º mandamentos da Igreja — confessando-se e comungando pela Páscoa da Ressurreição.

Sol da Bairrad
(QUINZENAL)
Redacção e Administração: MEALHADA

Ex.mo Senhor Carlos Diniz Andrade
Enfermeiro. Vila Robert Wil
C. P. 9.
Angola

ANO III Mealhada, 8 de Abril de 1960 N.º 36

Sol da Bairrada

Director e proprietário: **Manuel de Almeida**
Redactor e Editor: **António Ferreira Dias**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Redacção e Administração: **MEALHADA**

Colaborador Principal — **Manuel Ferreira Santos Louzada** ✽ Composição • Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

ATENÇÃO À MAÇONARIA

2. DOS «PEDREIROS LIVRES» AOS «LIVRES PENSADORES»

Com o objectivo de justificar o grito de alerta aqui lançado a respeito dos negros desígnios da Maçonaria, propomo-nos hoje dar aos leitores algumas informações acerca das origens do movimento maçónico, na certeza de ser este o melhor processo de desmascarar os seus intentos.

Escrevia em 1854 o historiador alemão E. Eckert que nenhum homem de estado poderá compreender muitos sucessos da vida política e social dos povos sem estar a par dos métodos de acção da Maçonaria. Nesta mesma linha se afirmou aqui que ainda hoje a Maçonaria exerce em tantos países uma espécie de «soberania moral» sobre os vários aspectos da vida pública, sendo a sua acção tanto mais forte e perigosa quanto mais secreta ela se quer manter. Mas como se iniciou tão estranho movimento a que Pio IX vigorosamente chamou a «sinagoga de Satanás»?

O termo «maçonaria», de origem francesa, evoca a ideia de «trabalho de pedreiro», uma vez que «mação» (em francês: «maçon») não é mais que o «pedreiro». E de facto a Maçonaria na sua forma está històricamente relacionada com as agremiações de pedreiros que deixaram o seu nome ligado a tantas obras de arte nos séculos medievais.

Sabe-se efectivamente que na Idade Média os pedreiros se agrupavam em associações locais de carácter corporativo para defesa dos seus interesses no trabalho. Nalgumas regiões, como na Alemanha, estas associações começaram a impor aos seus membros a obrigação do segredo a respeito dos princípios e regras da arte de construir em determinado estilo, servindo-se para tantos de símbolos cujo significado só era exposto aos «iniciados» que se reconheciam entre si por meio de certos sinais. Foi tal o ascendente social dos operários da pedra chegaram a obter das coroas plena liberdade civil e a isenço de certos serviços; para exprimir esta regalia começaram então a denominar-se «francs maçons», isto é, pedreiros livres.

Este foi o período a que podemos chamar «profissional» da maçonaria, o qual remonta ao século XI. Mas é desta maçonaria profissional que vai nascer no século XVIII a Maçonaria anti-religiosa dos nossos tempos.

O berço de tão radical e inesperada transformação foi a Inglaterra. No final do século XVII as poderosas organizações dos pedreiros ingleses colocaram-se sob a protecção directa do rei Guilherme III, passando então a Maçonaria a representar um movimento político ao serviço dos partidos, como aliás aconteceu com outras corporações populares. Um documento desta época elucida-nos sobre o carácter ainda fundamentalmente profissional da organização que já então, pelo motivo acima exposto, dava pelo nome de «franco-maçonaria». Os sócios estavam divididos em «mestres», «companheiros» e «aprendizes», exigindo-se de todos conveniente «iniciação» com o compromisso do «segredo profissional».

Entretanto faziam-se sentir nos agrupamentos dos trabalhadores da pedra as ideias novas do chamado «deísmo»: corrente filosófica que procurava despojar o Cristianismo de todo o elemento sobrenatural para o reduzir a um vago naturalismo sentimental nas relações com Deus e com o próximo, excluindo-se tudo quanto parecesse estar acima do espírito humano. De posse desta mentalidade naturalista, os membros das associações maçónicas tinham por supremo ideal a construção dos «templos do bem» no coração dos seus semelhantes, em oposição à edificação dos magníficos templos de pedra que os seus antepassados nos legaram.

Já se apresentando mais como «livres-pensadores» do que como «pedreiros-livres» sob a directa protecção real, os membros das quatro «lojas» profissionais de Londres constituiram-se em 1717 na «Grande Loja» que é a mãe da nova e actual fase da Maçonaria: a fase da Maçonaria doutrinal, filosófica e anti-religiosa. Bem cedo outros países seguiram o exemplo inglês: a França em 1725; a Espanha em 1726; e Portugal em 1727.

Para avaliarmos com exactidão o alcance revolucionário da fundação da «Grande Loja» de Londres, não temos mais que recordar o carácter adogmático e meramente humanitário da Constituição que os seus teóricos promulgaram em 1723. No capítulo respeitante aos deveres religiosos assim se lê: «O mação, pela sua profissão, está obrigado à lei moral, e não será um ateu estúpido nem um libertino religioso. Mas, embora nos antigos tempos, os maçãos fossem obrigados à reli-

(Continua na 2.ª pág.)

MANUEL MOREIRA DINIZ

Encontra-se internado na Casa de Saúde da Sofia, em Coimbra, este nosso amigo, que no passado dia 31 de Março deu uma violenta queda na sua residência, de que resultaram diversas fracturas e contusões no corpo.

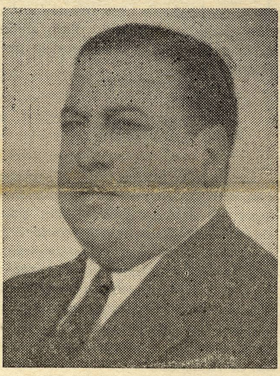
O seu estado, que ao princípio inspirou sérios cuidados, está a melhorar consideràvelmente.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

O Dr. António Cancela de Amorim,

foi homenageado pela Mesa da Santa Casa da Misericórdia, à qual se associaram todos os médicos do Concelho que no Hospital prestam serviço

Há largos anos que o Dr. António Cancela de Amorim, ilustre otorino-laringolista de Coimbra, presta desvelados serviços no Hospital da Misericórdia do Concelho.



Grata pela dedicação que aquele ilustre clínico sempre votou ao Hospital concelhio, e mais ainda reconhecida pela larga generosidade que tem mostrado especialmente para com os pobres, resolveu a Mesa da Misericórdia promover no passado dia 19 de Março uma homenagem ao Senhor Dr. António Cancela de Amorim, distinto especialista-cirurgião.

No restaurante «Meta» realizou-se um almoço para o qual foram convidados todos os médicos que no Hospital prestam serviço, e no qual tomaram parte todos os elementos da Mesa da Santa Casa da Misericórdia, tendo o homenageado, ocupado à mesa lugar destacado.

No final do almoço e para enaltecer as altas qualidades do Senhor Dr. Cancela de Amorim, usaram da palavra o Senhor Mário Navega na sua qualidade de Provedor que se referiu à circunstância de ser esta homenagem um preito de gratidão para com o Dr. Cancela de Amorim pelos relevantes serviços prestados à Misericórdia, e ainda ser ela uma ocasião magnífica de oportunidade, para reunir sem convívio amigo todos os médicos do concelho que no Hospital prestam serviço e os membros da Direcção da Santa Casa da Misericórdia.

No final do seu discurso, breve mas brilhante, o Senhor Mário Navega fez entrega ao Senhor Dr. Cancela de Amorim, do diploma de irmão benemérito da Misericórdia.

Usaram ainda da palavra os Senhores Dr. Artur Navega Correia e Presidente da Câmara que nessa qualidade ofereceu ao Hospital concelhio um aparelho de anestesia.

Por fim o Dr. António Cancela de Amorim, profundamente sensibilizado, agradeceu comovido a homenagem vibrante que lhe foi prestada.

HISTÓRIA DAS NOSSAS TERRAS

FREGUESIA DE VENTOSA DO BAIRRO

pelo DR. ARTUR NAVEGA CORRÊA

Fazem parte desta freguesia as povoações de Póvoa de Garção, Barregão, Arinhos, Antes, Vila Boa e a extinta Pedrulhas.

São todas muito antigas, devendo já existirem no tempo dos romanos, que por aqui se estabeleceram largamente a partir dos séculos 2.º e 1.º antes de Cristo, espalhando-se em centros já habitados e nas *vilae*, vilas, que em grande número fundaram nesta região por ser dotada de clima ameno, de solo extremamente fértil, de culturas agrícolas variadas e com facilidades de comunicações, servida pela importante via romana que ligava Olissipo (Lisboa) a Brácara (Braga).

Estes factores, contribuiram poderosamente para a fixação dos invasores nestas paragens, deixando-nos vestígios da sua permanência nesta freguesia, pelos espólios encontrados nas Chãs de Ventosa, Pedrulha e cemitério do Covão, constituídos por fragmentos de cerâmica, tégula, moedas e utensílios vários. Não são sòmente estes achados que nos levam a esses tempos de colonização romana, ou mais remota, pré-romana, mas ainda o recuarmos aos tempos pré-históricos, pela toponímia, isto é, pelo nome que algumas terras tomaram, como veremos a propósito de Antes.

Depois destas resumidas considerações de ordem geral, vamo-nos referir às povoações desta freguesia:

PÓVOA DE GARÇÃO. — Conhecida também por Póvoa de Santa Luzia, está situada no extremo Noroeste do concelho, na orla do planalto da Gândara, em transição da Bairrada, em terrenos de constituição geológica própria dessas duas regiões, que lhe conferem características diferentes das outras terras do resto da freguesia.

Apesar da capela e das casas serem todas de construção recente, com menos de duzentos anos, e não se conhecerem quaisquer documentos que se lhe refiram, poderemos, contudo, aferir da sua antiguidade pelo nome que possue, constituído pelas duas palavras: Póvoa e Garção.

(Continua na pág. 3)

Bombeiros Voluntários

Muito se tem escrito e dito acerca da nossa Associação de Bombeiros, mas, vamos fazê-lo uma vez mais com inteira justiça. O Corpo Activo e Auxiliar dos Bombeiros V. da Mealhada tem reuniões diárias no seu quartel para receberem instruções dos seus superiores. Temos visto várias manobras de material e ficamos admirados pela maneira prática e eficiente como os trabalhos são realizados.

Os nossos Bombeiros, pela maneira como desempenham as suas missões, podem enfileirar ao lado dos melhores da província.

Este estado de coisas — salientamos com imparcialidade — deve-se, sem dúvida, ao seu dinâmico comandante, Sr. Edmundo Machado que, com os seus estudos e práticas aturadas, tem sabido conduzir os seus soldados para bem cumprirem as missões a que são chamados.

Justo será salientar também o seu directo colaborador, Sr. José Cachulo que, com o seu saber e competência, pelos seus 25 anos de serviço no Activo, tem sabido ministrar instrução aos seus subordinados.

Bem hajam pois pelo bem que prestam à Humanidade.

COBRADOR DO JORNAL

Para evitar despesas de cobrança, e outros incómodos que daí nos advinham, resolveu a Redacção do nosso jornal nomear seu cobrador dentro do concelho o Senhor José Aldeia Garrido.

Notificamos deste facto os nossos assinantes, para que como tal o acreditem quando o referido cobrador lhes aparecer, no desempenho da sua missão.

VOO DAS AVES

No quintal do Sr. Fernando Lousada, em Antes, deste concelho, apareceu um pombo-correio com a seguinte inscrição: Portugal 59-683140. Também tem uma anilha de borracha com a inscrição R. 950.

**«SOL DA BAIRRADA» É O JORNAL DA SUA TERRA
E O DEFENSOR DOS INTERESSES DA NOSSA GENTE.
ASSINE-O E PROPAGUE-O.**

TERRAS DA NOSSA TERRA

Casal Comba

CHEFE ABÍLIO LOPES — A seu pedido, foi transferido do Posto da P. V. T. da Póvoa de Varzim para o Posto n.º 1, de Vila Nova de Gaia, o nosso conterrâneo chefe Abílio Lopes. Porque a transferência redunda numa honrosa distinção, aqui deixamos as nossas felicitações a este nosso amigo e assinante.

FINALMENTE A ESTRADA! — O pequeno troço de estrada que liga Casal Comba à Estrada Nacional n.º 1 vai finalmente ser alcatroado. A distância não chega a ser de 1 quilómetro e está, de facto, num estado lastimável.

O povo vai contribuir largamente para este melhoramento.

A pedra é oferecida pelos Srs. Manuel Ferreira dos Santos; Manuel Gomes da Costa; Joaquim Ferreira dos Santos e João Francisco Branco.

Muitos são os proprietários que puseram bois e carro à disposição para os transportes da pedra.

A Câmara Municipal tem razões de sobra para confiar no povo de Casal Comba.

A VISITA PASCAL — Como nos anos anteriores a visita pascal principiará na Pedrulha às 9 horas, seguindo para Casal Comba. Às 11 horas principiará na Vimieira outro sacerdote a dar as Boas-Festas.

Às 16 horas uma cruz seguirá para a Silvã e outra para a Lendiosa.

Na 2.ª feira de Páscoa: Às 10 horas inicia-se o trajecto do costume — Catarrosa, Pedrinhas, Viador, Malaposta e Carqueijo.

Às 12 horas principiará outro saserdote. Fará a Visita Pascal em Quintas de Mala, seguindo depois para Mala.

DONATIVOS PARA A IGREJA — O Sr. Dr. Elias Bernardo Fernandes entregou 100$00; a Sr.ª Encarnação Ferreira, da Silvã, 20$00; Alberto da Cruz Inácio, ausente em África, 50$00.

Atenção à Maçonaria

(Continuado da 1.ª pág.)

gião do seu país, agora não se julga conveniente obrigá-los senão à religião em que todos os homens estão de acordo, deixando a cada um as suas opiniões particulares».

Escusado seria notar que a Maçonaria assim concebida não pode pretender o qualificativo de cristã. A partir deste momento ela torna-se mera associação humanitária à base da indiferença religiosa, arrastando os seus adeptos às mais radicais revoluções pelos caminhos oblíquos da «laicização» ou «secularização» da vida humana.

Aí fica explicado como é que a Maçonaria moderna é a continuação, por via de transformação, das antigas e gloriosas corporações de arquitectos e construtores, agora dados a discussões ideológicas com intuitos revolucionários.

Mas o que é afinal a Maçonaria actual? À luz do exposto fica-se com a ideia de que a Maçonaria é uma associação secreta que tem por objectivo transformar a civilização segundo a teoria do «livre-pensamento», herdado do princípio protestante do «livre-exame», conforme a seguir se explicará.

DR. JOÃO A. DE SOUSA

Póvoa do Garção

Na passada quarta-feira, dia 6, foi celebrada missa na nossa capela para a desobriga pascal.

Houve confissões a partir das 6h30 e a missa teve lugar às 8.

★ *A estrada que nos liga à sede da freguesia, por motivo das últimas chuvas, encontra-se intransitável. Já por mais de uma vez, chamámos nestas colunas a atenção da Câmara Municipal, para este assunto, e parece que o eco da nossa voz ainda se não fez ouvir.*

Bons tempos os que passaram, em que as obras de interesse público encontravam neste concelho quem as fomentava e realizava!...

Há muito que a completa reparação desta estrada está prometida, mas até agora estamos ainda em promessas.

Mala

NOTÍCIAS VARIAS

Foi submetida a uma operação urgente, na Clínica de Santa Filomena, a sr.ª Laurinda Ferreira de Matos, esposa do nosso assinante, Manuel Alves Pereira e tia do nosso correspondente Manuel Rodrigues Ferreira.

Durante o tempo que ali permaneceu, esta foi muito visitada e não lhe sendo possível doutro modo, vem por este meio, agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado, muito particularmente o Ex.mo sr. Dr. Manuel de Andrade e Rev.º Padre António Ferreira Dias.

—— No passado dia 27, um grupo de lavradores, tendo à frente o sr. Manuel Lopes da Cruz e Manuel Mamede da Silva, tiveram a feliz ideia de reparar, parte dos nossos caminhos, que se encontravam em péssimo estado.

—— Também se encontra bastante doente a senhora Gracinda Ferreira de Matos, mãe do nosso correspondente e de Fernando Rodrigues de Matos, de Casal Comba.

—— Estiveram cá nesta semana, o senhor Engenheiro e outros, encarregados de preparar a instalação dos postes para a electricidade. Oxalá a nossa pequena terra veja depressa este sonho realizado.

—— Quanto ao caminho que liga o apeadeiro à Malaposta, nada se resolveu ainda, visto o sr. Presidente, não poder deslocar-se ali. Esperamos com paciência. — C.

Ventosa do Bairro

No próximo dia 10, Domingo de Ramos, realiza-se na Igreja Paroquial a comunhão pascal de todos os católicos. De véspera haverá reunião de confessores.

★ *Já visitou a sua casa no passado domingo a Senhora D. Helena Moreira Diniz, que tem estado internada numa Casa de Saúde de Coimbra.*

★ *Numa Clínica de Coimbra foi operado o Senhor Joaquim Carreira Baptista, que já regressou a sua casa. Desejamos-lhe completo restabelecimento.*

★ *Perto da Casa da Junta, as chuvas provocaram na ligação das duas estradas, um fosso, arrastando atrás de si o alcatrão e até as prórias pedras que lhe serviam de suporte.*

É necessário que se dê remédio imediato, sob pena de em breve estar cortada a ligação entre as duas estradas.

Antes

Na noite de 25 para 26 foi assaltada a Mercearia da Alta, pertencente ao Senhor Eugénio Rocha e Graciete Macedo, deste lugar, tendo os gatunos feito colheita de algumas dezenas de quilos de bacalhau, chouriços e alguns dinheiro que tinham deixado na gaveta.

Os ladrões entraram por uma janela pequena que está na rectaguarda do estabelecimento.

Bom seria que fossem descobertos os praticantes de tão repugnante acção e lhes fosse dado o castigo que as autoridades entendessem.

★ *Um acontecimento muito importante fez admirar a povoação do lugar, por mesmo dentro do lugar, nas valetas do caminho que segue para os Corgos, terem-se encontrado peixes. O caso foi verificado por muitas pessoas, e deu-se por tal, por motivo das valetas em certos pontos estarem muito entulhadas e as águas passarem a correr na estrada, o que deu origem de se verificar tal acontecimento que, segundo se informa, não há memória. Como estas águas vão desaguar a um rio no sítio das Morteiras, é provável que os peixes tenham seguido a corrente em sentido contrário.*

★ *Em casa do Sr. Alberto Henriques da Silva Martins nasceu de uma incubação de ovos um pintainho com duas cabeças, cujo pinto ainda resistiu cinco dias, mas morreu depois.*

Sepins

Está quase intransitável a estrada que vem de Sepins para o vizinho lugar de Antes. Ainda assim esta estrada tem bastante movimento e é pena que numa distância não muito longa se deixe arruinar por completo, pois na altura das chuvas tornava-se dificultoso passar nela porque era um perfeito rio desde a última ladeira até à estrada que pertence ao concelho de Mealhada.

Pede-se, pois, à Ex.ma Câmara Municipal de Cantanhede que ordene que seja reparado este lote de estrada que tanto necessita.

COLUMBÓFILA

A Sociedade Columbófila das Termas de Luso, levou mais uma prova a efeito, com o seguinte percurso: Lisboa-Rego-Luso, no passado dia 27 de Março, ficando assim ordenada a classificação:

1.º, 2.º e 5.º João Nunes Correia; 3.º Adelino de Carvalho; 4.º e 6.º Carlos Alberto Teixeira e Castro.

Prova de Regularidade:

1.º João Nunes Correia;
2.º Adelino de Carvalho;
3.º Carlos Alberto Teixeira e Castro;
4.º Raúl Cerveira Mira.

Luso, 31 de Março de 1960.

AGRADECIMENTO

Preciosa Baptista Seabra, António Seabra de Campos José Seabra de Campos, Arménio Baptista Seabra e mais família, impossibilitadas de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio tornar público o seu agradecimento a todas as pessoas que se interessaram pela saúde de seu extremoso marido, pai e tio, e o acompanharam no luto que os atingiu pelo seu falecimento.

Aviário "Casa do Areal"

ANTES—MEALHADA

Vende as mais seleccionadas galinhas das raças:

PLYMÓUTH BARRED ROCK
NEW-HAMPSHIRE
WYANDOTTE BRANCA
WHITE ROCK

Vende também **ovos para incubação** assim como **pintos do dia**

Porcos seleccionados de pura raça **LARGE WHITE**

Façam os seus pedidos pelo telefone:

MEALHADA 53

Compre o seu calçado na Sapataria

Américo Ribeiro

A casa que lhe assegura inteira honestidade.

A sapataria Ribeiro é a que melhor serve.

ÍLHAVO

«Sol da Bairrada»

TABELA DE PREÇOS

Assinatura anual

Continente e Ilhas	20$00
Ultramar, Espanha e Brasil	40$00
Outros países	50$00
Por avião	120$00

N. B. — A cobrança, quando feita pelo correio é acrescida da respectiva despesa.

Anúncios

1 página	600$00
1/2 página	325$00
1/4 página	175$00
1/8 página	90$00
1/16 página	50$00
1/32 página	27$50
1/64 página	15$00

Descontos

De 5 a 10	10%
De 10 a 20	15%

Alípio Lopes Neves

MEALHADA

Com móveis, ferragens, louças e vidros em obras e a cortar, tintas e vernizes. Adubos da Companhia União Fabril e artigos funerários.

Máquinas de costura «Borletti», Bicicletas motorizadas H. M. W., Motores de rega, Armas de caça e todos os acessórios para caçadores.

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

*

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, FAÇAM AS
SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA.

*

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

HISTÓRIA DAS NOSSAS TERRAS

(Continuado da 1.ª página)

A palavra *Póvoa*, ou *Proba*, ou ainda *Pobla*, como antigamente se dizia, era dada a um lugar construído no mesmo (ou próximo) local onde anteriormente já existira outra povoação desaparecida devido a qualquer fatalidade, cataclismo, epidemia, incêndio, ou mais frequentemente às guerras das invasões que assolam esta região pela sua especial posição estratégica de todos os tempos (que ainda hoje é), provocando a destruição completa de alguns lugares que mais tarde foram reconstruídos, principalmente pelos anos de 1000 quando das reconquistas cristãs aos mouros o que deu origem ao aparecimento de muitas *Póvoas* nesta região, e, assim, também a esta Póvoa.

O segundo termo, a palavra Garção, era o nome da primitiva povoação, a [Villa Garcioni] do tempo dos romanos, em que Garcioni é o genitivo de Garcia, que veio a dar Garção.

Também poderemos levantar a hipótese, muito menos de aceitar, de que a nova povoação tivesse desprezado um outro nome anterior, para tomar o de um possível fundador de nome Garção.

Em conclusão: Póvoa do Garção, provém da desaparecida Vila romana, [Villa Garcioni], a que sucedeu a nova povoação cristã de Póvoa do Garção.

Como já disse, as casas e a capela são modernas, possuindo a Capela, de invocação de Santa Luzia, uma escultura do século XVIII. Há ainda mais duas capelitas particulares, com uma escultura em pedra e outras toscas em barro, obra de artista local, talvez um dos cónegos da família Pinto.

BARREGÃO — Não conheço documentos históricos que se refiram à sua antiguidade, anteriores ao reinado de D. João III, em que pela primeira vez, em 7 de Abril de 1528, aparece mencionada num contrato feito por Rodrigo Annes, procurador bastante da vila de S. Lourenço e seus terrenos: [Arinhos, Barregão... e moradores destes...], o que nos leva a atribuir a origem do seu nome a esse substantivo feminino [barregãa], ou o que é menos provável, a ter sido fundada por um indivíduo de apelido ou alcunha Barregão.

Há na capela uma escultura em pedra, de Nossa Senhora da Esperança, dos fins do século XVII, com algum valor.

VILA BOA. — Também de provável origem romana, o seu nome referia-se a uma herdade importante, rica pela fertilidade do solo e abundância de água. Está hoje reduzida a uns moinhos habitados por famílias de moleiros.

PEDRULHAS. Pedrulhas ou Pedrolhos, tomou o nome da natureza dos terrenos abundantes em rochas calcáreas. Do latim [petrulia], pedra. Devia ter sido povoação de certa importância no tempo dos romanos que aí se estabeleceram com o fim da exploração das pedreiras e fabrico de cal, pois há três anos foi descoberto um forno antiquíssimo destinado a cosedura da pedra, havendo notícia de mais achados romanos e do próximo cemitério do Covão. É possível que os romanos tivessem conduzido a água para esta povoação, pois merecia-lhes especial cuidado a abertura de vias (estradas) e carreteras (carreiras e caminhos), e as obras de hidráulica agrícola e de abastecimento de água às povoações.

Esta povoação, desapareceu há menos de um século, devido à aridez do solo e falta de água, e consequentemente às más condições de vida dos seus habitantes, que pouco a pouco foram assimilados pelas povoações vizinhas de Ventosa e de Arinhos.

ARINHOS. — Situada muito próximo da desaparecida Pedrulhas, de que foi contemporânea no tempo dos romanos, possuía então o cemitério comum do Covão, da época lusitano-romana, conforme o atestam as sepulturas descobertas há pouco de forma rectangular, e constituídas por lages e tégula, sendo esta, de uso dos romanos e a forma e posição das lages, dos lusitanos. Poderia ter servido só para as Pedrulhas na época lusitana, o que nos induz a considerar a existência remota das Pedrulhas nessa época pré-romana.

O nome de Arinhos, provém de uma oposição a Pedrulhas, pelo contraste da natureza dos terrenos: enquanto nas Pedrulhas são de rochas calcáreas, áridos, impróprios para a cultura dos cereais, os de Arinhos são silico-argilosos, aráveis, próprios para essas culturas, referindo-se à palavra latina [saral] com o significado de terra arável, cultivável. Da mesma origem, proveio a palavra **arado,** dado ao instrumento agrícola com que se arroteiam esses terrenos.

À palavra [aral], foi acrescentado o sufixo **io** no plural, com o significado de qualidade e abundância.

A palavra **Aral,** foi usada até muito mais tarde, como refere uma doação feita em 1144 ao Mosteiro de Maceiradam por Ega Galdino: [... medietatem nostram integram de illo aral...].

De aral /io/s, provieram as formas Araios, Arainhos, Arinios e Arinhos. Haveria também a considerar a hipótese desse nome provir das palavras **arrinios** ou **arinhos,** locaes junto aos rios onde o sável e a lampreia afluiam em abundância e aí se faziam proveitosas pescarias. Ainda no século XV, D. Manoel I, no foral dado às terras de Paiva, menciona três locais com o nome de Arinhos para pagamento de impostos por nelas se fazerem essas pescarias. Apesar desta povoação estar próxima do rio Cértima não é, nem deveria este rio ter sido abundante nessas espécies piscatórias que justificasse a existência desses locais de pesca e, além disso, nesta região da Bairrada, longe desse rio, existe a povoação de Vilarinho do Bairro cuja etimologia se ajusta a provir de uma vila romana [Villa Aral/io], com o significado de propriedade, quinta ou herdade de terreno arável ou arroteado. Vilarinho, no singular, refere-se a um determinado terreno, enquanto arinhos, no plural, se refere à qualidade de terrenos.

Em conclusão, Arinhos provém do latim, da palavra **Aral,** com o sufixo **ios,** que quer dizer: Terras Aráveis.

Esta povoação, já vem mencionada em 1064 numa relação de bens pertencentes ao Mosteiro da Vacariça [...Orta, Arinios, Ventosa, Eilantes...].

Em 1086, como um dos limites da doação de Oles (Ois), ao mesmo mosteiro: [...ad partem meridii arinios...].

Em 1140, na carta de couto de Aguim instituído por D. Afonso Henriques ao Bispo D. Bernardo e à Sé de Coimbra, aparece como um dos limites desse couto: [... dividendo cum Ventosa deidem cum Arinios...]. Em 1144, numa outra doação.

Cerca dos anos de 1200, numa relação de casas em Coimbra, pertencentes a dois proprietários de Ventosa e a um de Arinhos [... de Ventosa dubos cazales, De Arinios num cazal...].

Em 7 de Abril de 1528, como vimos, numa doação com Barregão.

Em 1577, D. Sebastião volta a rereferir-se-lhe na confirmação do foral de Aguim, e em 1759, no Tombo desta terra, aparecem mencionados Juizes Ordinários e os procuradores dos concelhos de Ventosa do Bairro Arinhos e do Bolho.

Não possue esta povoação qualquer monumento e a Capela, demolida há anos, aguarda nova construção que ainda não passou dos alicerces.

A Capela demolida, tinha sofrido restauração no ano de 1870, conforme se lê numa cantaria que serviu de verga na porta principal e que tem gravado: R. 1870. Quando desta última demolição, foi encontrada uma pedra com a incrição de 1064, que nos leva a crer da existência de uma primitiva capela edificada nesse ano, que coincide com o ano da reconquista desta terra pelos cristãos aos mouros. Várias deviam já ter sido as capelas reedificadas até ao presente, pois a sobrevivência dos edifícios construídos nesta região geralmente não ultrapassava 300 anos, devido à sua má construção, pelos materiais usados, constituídos por pedra calcárea e adobos ligados por barro, que o tempo fàcilmente deteriora.

Da última capela, faziam parte duas esculturas antigas em pedra calcárea, estando uma delas recolhida na Capela da Póvoa de S. Luzia e a outra numa casa particular em Arinhos, sendo esta, uma imagem de S. Martinho, obra perfeita mas vulgar do século XVII. Há uma outra escultura em pedra de Ançã representando S. Martinho, obra da Escola de Coimbra, do século XV, muito semelhante na sua composição a uma de S. Brás existente no Museu Machado de Castro, devendo estas duas esculturas serem trabalho do mesmo artista, ou saídas da mesma oficina coimbrã.

Existia no Largo do Rocio, um gigantesco e frondoso freixo milenário que deveria ser contemporâneo da fundação da Capela em 1064, pois era costume a plantação dessas árvores junto das capelas quando da sua fundação. Esse freixo, atingido pelo ciclone de de 1941 ficou muito danificado pelo que foi mandado cortar. Pena foi o seu completo desaparecimento, pois seria, mesmo assim, o orgulho desta povoação possuir a árvore mais idosa deste concelho, relíquia e símbolo da antiguidade desta terra e evocação das gerações passadas, que se acolhiam à sombra dos seus ramos aos domingos e nos momentos de descanso, idealisando projectos de vida, cogitando negócios, combinando casamento, conversando sobre o estafado tema do tempo e das colheitas e o mais importante pelas Oitavas do Natal, todos os anos, junto desse freixo, se reuniam os Homens Bons de Arinhos para entre si elegerem o seu Juiz do Povo, para aplicação das justiças, ou para estabelecer o acordo entre as partes desavindas.

Fazemos votos para reconstrução digna e breve da Capela desta Povoação e, então, não se esquecerem da plantação de outro freixo em substituição tradicional do que lamentàvelmente desapareceu.

ANTES, será a continuação destas notas sobre a freguesia de Ventosa do Bairro.

APRENDA A CONDUZIR

AUTOMÓVEIS
MOTOCICLOS

A carta de condução tornou-se uma necessidade...
...Necessário se torna APRENDER com quem saiba ensinar!

As Escolas de condução de MEALHADA e ANADIA, oferecem-lhe a garantia de um ensino EFICIENTE, HONESTO E CONSCIENCIOSO.

- **Viaturas modernas**
- **Instalações modelares**
- **Pessoal competentíssimo**

!

Escolas de condução de

José Maria Alves Fernandes Flores

MEALHADA
R. Dr. Costa Simões, 57-1.º

ANADIA
R. dos Olivais—Telef. 195

PROCURE REFERÊNCIAS

OS NOSSOS CANDIDATOS SÃO A NOSSA PROPAGANDA

SERNADELO
VENDE-SE

Um prédio composto de casa de habitação, adega, pátios e vinha, tudo formando um bloco. Contém ainda variadas árvores de fruto e bastantes oliveiras e terra de semeadura.

Boa aplicação de capitais. Tratar com Prof. António Cabral, Sepins — Cantanhede.

Danúbio...
CAVES ALIANÇA
Danúbio

...para um brinde feliz

CAVES ALIANÇA

SANGALHOS – TELEFS. 74166 e 74167

ARMAZENS EM LISBOA:
AV. INFANTE D. HENRIQUE – II CIRCULAR – LOTE 16
Telefs. 381596 e 382155

ESPUMANTES NATURAIS
VINHOS DE MESA
LICORES SUPERFINOS
AGUARDENTES VELHAS

Trabalhos dactilografados

Aceitam-se para fazer em casa e ensina-se dactilografia por correspondência.

H. de Pinho — MEALHADA — R. Maria Luísa, 18 r/c-E.

LOURENÇO
CABELEIREIRO

25 anos de prática em *Lisboa*, encontra-se fixo na *Mealhada*, ao dispor das Ex.mas Senhoras.

PERDEU-SE

Cão branco com malhas pretas, raça (Sétér), dá-se pelo nome **Mascote.**

Gratifica-se a pessoa.

Dirigir a Simões V. Alves, Tel. **58** — PAMP.

PRECISA DE UM AUTOMÓVEL DE ALUGUER?

Telefone para o n.º 130

Praça de Automóveis

MEALHADA

VARANDA...

A inclemência do tempo tem lançado em absoluta miséria muitos dos nossos pobres, que em estreita vivência, iam arranjando com o seu trabalho assalariado o pão para a boca. Agora, com a invernia que teima em persistir, a miséria e a fome entrou-lhes portas adentro.

Todos os dias, às vezes contìnuamente, batem-nos à porta, a pedir socorro. É um, porque o filho já crescido poderia desligar-se do incerto e mal pago trabalho do campo, se se lhe pudesse conseguir um emprego; outro, porque trabalhando há alguns meses em determinada fábrica de serração, o abono de família a que tem direito, ainda não lhe chegou às mãos; outro, porque o patrão o despediu da tipografia por ser muito reduzido o trabalho da mesma; outro ainda porque dada a dificuldade da colocação da obra de caixotaria se viu desligado da empresa onde trabalhava e procura agora serviço para matar a fome aos filhos.

Estas são algumas das queixas que frequentemente nos chegam e nos ferem a sensibilidade. Na sua grande maioria, o remédio para tão graves males não está nas nossas mãos. Estivesse ele em nós e todos seriam satisfeitos. Há, porém, por cima destes casos concretos — casos em que o coração se confrange só de sabê-los — uma situação de penúria com seus inevitáveis reflexos sociais, provocado na sua grande maioria pela rigidez inclemente deste rigoroso inverno. O que está a passar-se nas pequenas aldeias, especialmente pelas que são de meios genuinamente rurais, toma proporções de catástrofe. E esta miséria que é já uma faceta real nas famílias mais pobres, degenera quantas vezes em vícios e roubos, que só a fome instiga.

Nunca como agora, os géneros fornecidos pela «Caritas» foram tão agradecidos e tão procurados. Mas esta espécie de assistência não basta. Remedeia momentâneamente mas não resolve definitivamente o problema. Precisamos de quem estude, com jurisdição oficial, estes casos, e oficialmente lhes dê a solução que merecem.

M. A.

Assinaturas pagas

Francisco Abelha — 1958 — Coimbra; Padre Dr. Manuel Paulo — Coimbra, D. Maria da Conceição Cunha Pinto — Coimbra, D. Maria Judite dos Santos Marques — Coimbra, Mário Moreira Dinis — Coimbra, Cónego Dr. Urbano Duarte — Coimbra, Padre Manuel de Almeida Alves — Coimbra, Dr. Lúcio Pais Abranches — Luso, José Maria Martinho — Louredo — Luso, D. Sara Beirão — Lisboa, Armando Dinis Cosme — Lisboa, Diamantino Aniceto da Silva — Lisboa, todos o ano de 1959; José Monteiro Júnior — Lisboa, 1958 e 1959; Alexandre de Almeida, Gil de Almeida — Lisboa, 1959; Carlos Pedro Alves — Lisboa, 58 e 59; Dr. António Alves de Campos — Lisboa, 1959; Dr. António Sá Nogueira — Lisboa, 1959; D. Belarmina Alves dos Santos, — Lisboa, 1958 e 1959; Antero Lourenço Duarte — Póvoa do Garção, 1959; Silvino Gomes da Conceição — Póvoa do Garção, 1959; Anacleto Augusto de Macedo e Brito — Sepins, 1958 e 1959; D. Henriqueta Amália de Saraiva Marques — Sítio — Nazaré, 1959; Padre Ramiro Moreira — Ançã, 1959; Padre Manuel Miranda Samagaio — Seixo de Gatões, 1959; José Ferreira Gomes — V. N. de Gaia, 1958 e 1959; D. Maria da Conceição Lopes Pereira — Argueilhe, 1960; Padre José Matias — Fermentelos, 1958 e 1959; Carlos Malaguerra — Luso, 1959; Coronel Bento Seguro Ferreira — Luso, 1959; Manuel Lourenço de Sousa — Luso, 1959; Serafim Ferreira dos Reis — Luso, 1959; Alexandre Duarte Cruz — Luso, 1959; Abel do Nascimento — Luso, 1959; Capitão Augusto dos Santos Conceição — Coimbra, 1960; D. Albertina Ferreira Coelho — Ventosa do Bairro, 1959; D. Alice Martins Alves — Porto, 1959; António Rodrigues Duarte — Arinhos, 1958 e 1959; José de Carvalho Raposo — Pego do Peixe, 1959; José Rodrigues Bica — Arinhos, 1959; João Maria da Rocha Cupido — Mealhada, 1959; António Fernandes Inácio — Pedrulha, 1959; António Fernandes Gomes — Antes, 1960; André Malho — Porto, 1959; Eng. Basílio Jorge — Porto, 1959; Benigno Delgado Júnior — Porto, 1959; Joaquim Vasconcelos — Porto, 1959; José Sacramento — Porto, 1959; Mário Baptista Santos — Porto, 1959; Luís Soares — Porto, 1959; D. Maria Lucília de Melo — Mealhada, 1959; Joaquim da Silva Rama — Santa Luzia, 1959; Milton Machado — Casal Comba, 1959; João da Costa Gouveia — Casal Comba, 1959; Joaquim Mamede Novo — Silvã, 1959; Basílio Gomes de Sousa — Silvã, 1959; José Cerveira — Silvã, 1959; Joaquim Marques Ribeiro — Barcouço, 1959; D. Maria da Conceição Lobito Guimarães — Coimbra, 1959; Alcino Bastardo — Coimbra, 1959; Guilherme Maria da Cruz — Casal Comba, 1959; António Ferreira Gomes — Silvã, 1959; Daniel Rodrigues — Silvã, 1959; Daniel Rodrigues da Conceição — Silvã, 1959; Henriques Gomes — Silvã, 1959; Augusto Fernandes — Silvã, 1959; Carmelindo do Nascimento — Silvã, 1959; Angelino Apolinário — Calvão, 1959; Carlos Amilcar Rocha Matias — Calvão, 1959; Padre José Félix de Almeida — Calvão, 1959; Manuel de Almeida — Calvão, 1959; Manuel Oscar da Rocha — Calvão, 1959; Manuel Rocha — Calvão, 1959; Manuel Teotónio Pinho — Calvão, 1959; Mário Marques — Calvão, 1959; D. Rosa Eugénia de J. Fernandes — Calvão, 1959; Silvério de Almeida Ramos — Calvão, 1959; Álvaro Baptista Pinto — Arinhos, 1959; Álvaro Seabra Pinto — África, 1960; Benjamim Fraga — Ventosa, 1959; José Morais da Conceição — Ventosa, 1959; António Antunes Macedo — Antes, 1959; Henrique dos Santos — Coimbra, 1959; Joaquim Ferreira da Cunha — Coimbra, 1959; Padre Dr. Joaquim Ferreira Gomes — Coimbra, 1959; Padre João Cardoso Saúde — Coimbra, 1958 e 1959; Padre Dr. João Evangelista Simão — Coimbra, 1959; Padre Dr. José Antunes — Coimbra, 1959; José Branquinho de Carvalho — Coimbra, 1960; José da Silva, Coimbra, 1959; Cónego Dr. Manuel Almeida Trindade — Coimbra, 1959; Padre Dr. Manuel Lucas Bernardes — Coimbra, 1958 e 1959; Dr. Manuel de Matos Beja — Coimbra, 1959; Padre Albino Dias Nogueira — Coimbra, 1959; Padre Adriano Tomaz Garcia — Coimbra, 1959; Padre Amilcar Pedro Aleixo — Coimbra, 1959; Eng. António Baptista de Almeida — Coimbra, 1958 e 1959; Cónego Dr. António Brito Cardoso — Coimbra, 1959; Padre António Pedro dos Santos — Coimbra, 1959; António Ribeiro do Espírito Santo — Coimbra, 1958 e 1959; Proprietário do Café Arcádia — Coimbra, 1959; Cónego Dr. Eurico Dias Nogueira — Coimbra, 1959; e Fernando Simões Ribeiro — Coimbra; 1959.

DESPORTOS

O Centro Recreativo de Antes deve fazer ressurgir o seu grupo de futebol

O Centro Recreativo de Antes, além de outras actividades, pratica também o futebol, e verdade se diga, que tempos houve ainda não muito recuados, em que marcou honrosa presença nos jogos ou competições em que tomou parte.

Agora, porém, parece que o entusiasmo esmoreceu. Não sabemos se a culpa é da Direcção se é dos sócios ou se é dos jogadores. O que sabemos é que só muito raramente se têm feito desafios, e isto acontece com bastante pena de alguns entusiastas daquela terra que connosco se avistaram para pùblicamente incitarmos a actual Direcção a prosseguir nos seus esforços para reorganizar o grupo de futebol.

Não lhe será muito difícil, porquanto, não faltam na terra elementos de valor, jogadores que já mostraram toda a sua capacidade, e até jogadores novos que é necessário ir metendo nas andanças da bola, treinando-se convenientemente.

O campo que o clube dispõe é também, pelo seu estado, um incentivo à organização do grupo. Aqui deixamos à população desportiva de Antes este grito de «Alerta», esperançados de que o grupo de futebol há-de surgir.

AGRADECIMENTO

DR. ANTÓNIO CÂNOVA RIBEIRO

Dr. Mário Leite Ribeiro e D. Maria Cândida da Costa Simões Cânova Ribeiro impossibilitados de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se incorporaram no funeral do *seu* muito chorado filho, ou lhes endereçaram os seus pêsames, vêm por este meio tornar público o seu reconhecimento.

O OÍDIO

QUAIS OS FACTORES QUE FAVORECEM O SEU APARECIMENTO E DESENVOLVIMENTO?

O principal facto que favorece o aparecimento do «oídio» é a temperatura. Quando esta atinge 25.º a 30.º C o período de desenvolvimento daquele fungo é máximo.

Quanto à humidade verifica-se que a sua presença é também indispensável para que o «oídio» apareça. Porém, ao contrário do que sucede como «míldio», é mais favorável a presença de humidade sob a forma de vapor do que em gotículas.

Quando efectuar os tratamentos?

Os tratamentos podem ter carácter preventivo e curativo. É de boa norma realizar as seguintes enxofras:

1.º Quando os pâmpanos tiverem 15 a 20 cm. de comprimento;

2.º Na altura da floração;

3.º Na «alimpa»;

4.º Quando os bagos estiverem completamente vingados;

5.º Todas as vezes que se notem focos de «oídio» na vinha.

Quais os enxofres a empregar?

A viticultura Nacional tem à sua disposição os seguintes tipos de Enxofre.

— Superior
— Ventilado Aderente
— Ventilado Extra-Fino
— Sublinhado Flor-Extra
— Sublinhado Fina Flor e Molhável.

PELA VILA

Mealhada Desportiva

No passado domingo, dia 3 do corrente, o Desportivo da Mealhada deslocou-se à Amoreira da Gândara em retribuição de visita, onde, no campo A. J. Rodrigues efectuou um jogo amigável com a Associação Desportiva Amoreirense. Saiu vencedor o Desportivo da Mealhada pelo expressivo resultado de 8-3 com 2-1 ao intervalo, tendo os locais marcado o seu primeiro tento logo no início da partida. Os grupos alinharam: *Amoreirense:* Quintino; Mário Silva, Malheiro, Pato, António Silva, Portuvedro, Santiago, Manuel Augusto, Baptista, Fausto e Fontes. *Desportivo da Mealhada:* Marques Acácio, Oliveira e Forneri; Carlos Luís e Fernandes; Garrido, Jorge, Crespo, Chico e Fernando (2.ª parte Carlos Manuel). Antes de darmos uns breves apontamentos sobre o jogo, queremos salientar a maneira muito cortez como os mealhadenses foram recebidos, quer por parte da assistência, quer pelo adversário, quer pela Direcção do grupo local. Nestas condições, o jogo decorreu, como não podia deixar de ser, com toda a corecção. E agora, ocupemo-nos do jogo. Na parte inicial os locais exerceram um certo domínio, e nada fazia supor que o resultado viria a ser o que realmente se verificou. Depois, a pouco e pouco os mealhadenses foram melhorando e então viu-se praticar um bom sistema de jogo. Estes foram-se assenhoreando do terreno e passaram então a exercer um certo domínio, devido em parte à sua melhor preparação física, e, assim, os tentos foram surgindo uns após outros. O resultado está certo, e até podia ter sido mais expressivo. Os locais tiveram a seu favor duas grandes penalidades que Marques defendeu com segurança e oportunidade. Garrido, que cometeu a façanha de marcar 5 tentos, Jorge, Chico e Crespo, foram os autores dos golos do grupo vencedor. No final do encontro, os mealhadenses foram recebidos na sede do Amoreirense para um lanche.

Ao terminar estes breves apontamentos, pois não queremos salientar jogador algum mealhadense, pois todos se esforçaram brilhantemente para a vitória, queremos frisar que nos dez jogos realizados a contar de 1 de Janeiro do corrente ano, apenas empataram um, contando por vitória os restantes nove. No próximo domingo o Desportivo da Mealhada recebe no seu campo a visita do «Futebol Clube de Lações», de Oliveira de Azemeis, encontro este que se realizará pelas 16h30.

★

No passado domingo realizou-se no campo dr. Américo Couto um jogo amigável de futebol entre o Grupo Desportivo local e o Clube União Silveirense. Ganharam os locais por 3 bolas a 2, tentos marcados na 1.ª parte por Crespo e Graça (2).

Sob a arbitragem do sr. António Castanheira, o grupo local alinhou: Marques; Jerónimo; António e Vale; Carlos (na 2.ª parte Acácio) e Fernandes; Garrido; Jorge (na 2.ª parte Carlos Manuel); Crespo; Chico e Graça.

Esta partida teve duas partes absolutamente diferentes. No 1.º tempo os locais exerceram certo domínio com períodos até de bom futebol, tendo Crespo marcado um tento e Graça dois, sem resposta; na 2.ª parte, com a saída forçada de Carlos e Jorge por doença súbita, o grupo inferiorizou-se de tal maneira que, diga-se de passagem, a saída dos dois jogadores não justifica, dando lugar a que os visitantes começassem a vir mais ao de cima, chegando a exercer pressão sobre os locais. Ao fim e ao cabo, o resultado está certo. No final do jogo foi oferecido um lanche, na sede, aos visitantes. No domingo visita-nos a Associação Desportiva da Amoreira da Gândara — Anadia.

Boletim de Sanidade

Os interessados abaixo indicados são obrigados a tirar o boletim de sanidade na Subdelegação de Saúde deste concelho: pessoal empregado nas indústrias de lacticínios, nas centrais de pasteurização, centrais leiteiras e postos de recepção, recolha e análise de leite. Aconselham-se os referidos interessados a não reservarem para o final dos prazos a obtenção do boletim de sanidade, pois têm de começar a fazê-lo no princípio deste mês. Os que se não munirem dele durante o mês em curso incorrem na multa de 300$00.

João Mendes Valente

Na sua residência nesta vila, faleceu com a idade de 75 anos, o sr. João Mendes Valente, natural de Lisboa e há muitos anos aqui residente. O extinto, pessoa de uma grande cultura geral e que desempenhou há anos o lugar de administrador deste concelho, era casado com a sr.ª D. Maria Piedade da Silva, mãe dos menores Joana Mafalda, João e Maria Madalena e irmão da religiosa da Ordem dos Carmelitas, em Espanha, Maria Teresa. O seu funeral foi uma grande manifestação de pesar.

POEMA

Recordar os dias
Que passei contigo
Dá-me alívio à alma
Traz-me soro amigo...

Na frescura etérea
Dessa manhã calma
— recordo tão bem! —
Passámos juntinhos,
Juntinhos na alma.
Não vira ninguém.

Benigna luz do céu
Tu foste em mim.
Doce fulgor é teu
— eu sou de ti!

Bendito amor que canta
Como um clarim
Na minha rude boca!
Bendito amor que reza
Qual serafim
Na arca do meu peito!

Doce paixão
Vai em minh'alma
P'ra meu cuidado
Por ti, Amada,
Que me deleito
Com ter-te amado.
E rio e choro:
— Inda te amo,
Inda te adoro!

AUGUSTO CUNHA PERPETUO

Sol da Bairrada
(QUINZENAL)
Redacção e Administração: MEALHADA

Ex.^mo Senhor Carlos Diniz Andrade
Enfermeiro - Vila Robert Williams
C. P.-9- Anadia

ANO III Mealhada, 5 de Maio de 1960 N.º 37

Sol da Bairrada

Director e proprietário: **Manuel de Almeida**
Redactor e Editor: **António Ferreira Dias**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Redacção e Administração: **MEALHADA**

Colaborador Principal — **Manuel Ferreira Santos Louzada** ✱ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

NO RESCALDO DO COMUNISMO

No rescaldo do Comunismo, experimenta-se a grande desilusão; e dessa desilusão nasce, para todos, a grande esperança. Já Santa Catarina de Sena, que certamente viveu em dias maus, naquele «outono da Idade Média» carregado de maus presságios, dizia a propósito dos males da Igreja:

«O bem não triunfará senão quando a corrupção chegar ao último limite». Por outras palavras: quando o desvairo da revolta tiver chegado ao extremo, e se encontrar em frente do nada sem disfarce, sem que o mal possa esconder-se nas aparências de bem, com que costuma iludir as almas, então, nesse extremo limite, e de encontro à barreira intransponível, começará, no ressalte doloroso, o caminho do regresso.

Não será o que está a dar-se com o Comunismo? Quem sabe se ele não terá sido a prova real, a amarga prova pelo absurdo, de que o caminho é mau e não leva a nada! Os homens, iludidos pela falsa esperança de que talvez aquele remédio os curasse de certos males incuráveis, fazem lembrar os doentes desesperados da medicina, que tentam a última cartada dos curandeiros e esgotam todas as possibilidades, até as das falsas esperanças. Assim com os tentames políticos e as reformas sociais. Sempre à esquerda, mais à esquerda, a ver se, no extremo limite, e depois de se conceder tudo os homens se aquietam. E vai-se até ao fim; mas em vão.

E agora, ao cair-se na conta do imenso logro, começam os olhos a voltar-se para trás, para onde se tinha vindo, em demanda daquela liberdade santa, que, profanada e desligada da Verdade, se tinha transformado nos degraus da licença e na queda para o abismo. E os homens começam a aspirar de novo a uma Verdade, a um Evangelho espiritual, que lhes permita ser livres.

É este todo o sentido e o valor da revolução húngara de 1956. Não se esqueça que aí quem teve a iniciativa da revolta não foram pròpriamente os «conservadores», ou os mantenedores do antigo estado de coisas, gente «da direita». Mas sim, os próprios comunistas: os intelectuais e os operários, todos em demanda de um pouco de desafogo para a sua respiração moral de homens livres. Na Polónia, o mesmo. E o mesmo se diga de todos os movimentos similares, que se esboçaram para além da Cortina de Ferro, e na própria Rússia.

José de Maistre enunciou, algures, o princípio de filosofia da história, segundo o qual as verdadeiras contra-revoluções nascem das revoluções. Quer dizer: os melhores e mais sinceros contra-revolucionários hão-de ser precisamente aqueles que conhecem a revolução por dentro; os que lhe adoptaram e viveram os princípios e, por isso mesmo, os que mais convictamente lhes experimentaram a desilusão. Toda a revolução tem sempre uma parte de verdade, maior ou menor, e vai contra um estado de coisas que já nem era bem consciente dos abusos sobre que em parte se estabelecia.

E então, todos esses que são desalojados das posições cómodas, em

(Continua na 2.ª pág.)

INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

Está a aproximar-se o tempo das excursões, e como de costume, a vila da Mealhada é muito frequentada pelos turistas; por isso voltamos a bater na mesma tecla. Há muito tempo que se verifica a falta de instalações sanitárias nesta vila. Numa terra sede do concelho, muito populosa, não faz sentido que tal facto se observe; e muito principalmente no verão, com a visita de turistas, como acima referimos, tal falta mais se acentua. Bem sabemos que este problema é um dos que estão no pensamento do sr. Presidente da Câmara, e que na primeira oportunidade tal problema se tornará uma realidade.

O SR. D. MANUEL GONÇALVES CEREJEIRA

CARDEAL PATRIARCA DE LISBOA

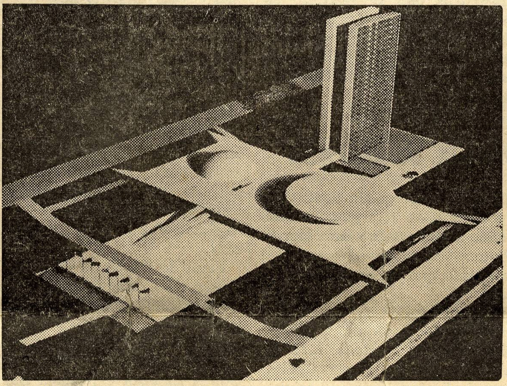
LEGADO DO PAPA NA INAUGURAÇÃO DE BRASÍLIA

O Sr. Cardeal Patriarca de Lisboa deslocou-se ao Brasil, em representação de Sua Santidade o Papa, para presidir às cerimónias da Bênção da nova capital do Brasil.

O Papa João XXIII, ao escolher o Sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira para seu Legado junto do Governo Brasileiro, quis homenagear Portugal e Brasil, numa hora em que a *Nação — filha de Portugal* — marcava um nova fase de progresso transferindo o seu governo para uma deslumbrante capital erguida em cinco anos.

A Sua Eminência o Sr. Cardeal Patriarca foram prestadas todas as honras de Chefe de Estado, tendo sido esperado, em vistoso cerimonial, pelo Presidente da República e pelas altas Autoridades, civis, militares e religiosas do Brasil.

Quando em 1500 um grupo de bravos portugueses chegou à Terra de Santa Cruz, o seu primeiro gesto foi de agradecimento a Deus. Ergueu-se um altar e uma cruz e o Brasil ouviu a primeira missa celebrada por Frei Henrique de Coimbra, sendo como que o dia do baptizado da grande Nação Irmã.



Um aspecto da grandiosa capital do Brasil — Brasília

Passados 460 anos, um cardeal português levando consigo a mesma cruz que servira para a celebração da primeira missa no Brasil, volta à Terra de Santa Cruz para lançar a bênção sobre a nova capital.

Como Portugal também o Brasil continua a sua rota de país cristão e católico, escrevendo a sua história sobre a protecção da Cruz de Cristo e da Virgem de Santa Maria.

Em dado momento o Sr. Cardeal Patriarca afirmou:

«Brasília é bela porque foi edificada pelo homem, mas o Rio de Janeiro é maravilhoso porque foi Deus que o construiu.

Sua Eminência regressou já a Portugal e foi recebido no Aeroporto da Portela por altos representantes do Governo e da Igreja.

F. D.

Ventura

Andei pelas quebradas abismais
Em busca dessa argila que era eu,
Mas nada consegui do que foi meu
Nem vi, sequer, o rasto dos meus ais!

Voltei às convivências espectrais
Da sombra em que o meu ser se converteu
E o sonho que vivi perto do céu
Perdeu-se como as folhas outonais!

Talvez exista ainda na lonjura
A catedral imensa da ventura
Firmando o pedestal do meu desejo…

Talvez exista sim, quem sabe lá?
Mas onde procurá-la? — Onde está?
Se eu vivo dentro dela e não a vejo?!

ALBERTO MIRANDA

Falta de Sinalização

Por mais de uma vez temos chamado a atenção das entidades competentes para a falta da placa indicadora que há mais de 3 anos deixou de existir no Jardim Público por ter sido destruída por uma camioneta. A colocação da nova placa — principalmente para os motoristas que necessitam de se aproveitar da estrada nacional n.º 234 para irem para Cantanhede, Mira, Figueira da Foz, etc. — torna-se uma necessidade premente. Já se está a tornar num desleixo imperdoável.

REPAROS

Jardim de Santa Ana

Depois do Jardim da Câmara, o recanto mais acolhedor da vila é, sem favor, o pequeno jardim de Santana. A Câmara procurou dar-lhe beleza, torná-lo agradável aos olhos dos locais e dos visitantes, plantanto árvores e colocou ali alguns candeeiros. Apesar disso, aquele Organismo precais e dos visitantes, plantando árvomesmo é que vamos focar algumas lacunas: em primeiro lugar é necessário que os 6 candeeiros, que ali se encontram, não sirvam apenas de ornamento. Eles, «coitados», há mais de 4 anos que deixaram de cumprir a sua obrigação, isto é, deixaram de nos dar luz.

Estamos certo o que o sr. Presidente vai providenciar para que tal estado de coisas se não prolongue. Mas há mais: meia dúzia de bancos naquele recinto, além de o embelezarem, proporcionaria um certo bem-estar a quem deles se servisse nas noites quentes e serenas que se aproximam. Já que a erva foi roçada, o areamento do recinto daria outro aspecto. Finalmente, para que a obra ficasse completa, ou pelo menos muito mais decente, seria de absoluta necessidade que os casebres (que outra coisa se lhes não pode chamar) que estão por detrás da capela de Santana, fossem demolidos, pois está a causar mau aspecto a sua presença. Alargaria o segundo piso do referido Jardim, pois ligaria esse largo com o mercado.

Aproveitamos também a oportunidade para lembrarmos que, com um pouco de sacrifício a nova iluminação eléctrica poderia alargar-se até ao largo do mercado, pois causa má impressão e estranheza a quem passa na Estrada Nacional n.º 1 e nota que, olhando para a parte de baixo da vila vê luz a jorros e olhando para a parte de cima, (a rua dr. José Falcão e o Jardim de Santa Ana) uma luz que mais parece de pirilampos.

Há um outro ponto a focar, mas este já não diz directamente respeito à Câmara: é o contraste que se nota entre o Jardim de Santa Ana e uns barracões que existem da parte debaixo da Estrada Nacional e uns muros arruinados, que devem desaparecer, que tão mau aspecto causam à vista.

Dr. António Alberto Pinto

Partiu para Africa no passado dia 26 o nosso amigo Dr. António Alberto Pinto.

Em 20 anos que serviu a Mealhada e o seu concelho, no desempenho proficiente do cargo de Veterinário municipal, o Dr. Alberto Pinto, mostrou-se sempre um funcionário cumpridor e zeloso grangeando de superiores e subordinados a melhor estima.

Eis porque todos o viram partir com saudade, na esperança talvez longínqua de o voltar a ver calcurreando as terras do nosso concelho.

Com a saída do senhor Dr. Pinto mais um elemento de valor perdeu a Mealhada, pois a sua inteireza de carácter, a sua natural bondade e a firmeza de sãs convicções que eram seu apanágio, deixam saudade a todos os que com ele privaram.

Por nossa parte, desejamos ao senhor Dr. Alberto Pinto que seguiu acompanhado de sua Ex.^{ma} Esposa, as melhores felicidades, e ficamos à espera do seu regresso.

«SOL DA BAIRRADA» É O JORNAL DA SUA TERRA
E O DEFENSOR DOS INTERESSES DA NOSSA GENTE.
ASSINE-O E PROPAGUE-O.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Pampilhosa

29 de Abril

OBRAS CAMARARIAS — Soubemos de fonte fidedigna que a Câmara Municipal do nosso concelho projecta fazer uma estrada no sítio denominado «Pôças», ligando a Casa dos Pobres à Igreja Matriz. Obra de grande alcance que, oxalá, mereça de todos os Pampilhosenses, principalmente os que irão ficar com as propriedades confinantes com a nova estrada, o maior apoio e entusiasmo, não opondo quaisquer entraves à sua realização.

ENERGIA ELÉCTRICA — Continuam a fazer-se sentir, com as inconvenientes fàcilmente visíveis, as quedas de tensão na distribuição da energia aléctrica ao domicílio. Sabe-se que só com a construção duma nova cabine, que iria aliviar consideràvelmente a carga da já existente, se poderá remediar o facto. Para o caso, permitimo-nos chamar a atenção da Câmara Municipal.

ESCOLA TOMAZ DA CRUZ — A nossa velha escola precisa, urgentemente, de grandes reparações. As portas, janelas, para não falar já no foco imundo das sentinas, verdadeiro perigo público e muito principalmente para as crianças e professores, tudo precisa duma «grande volta». Estamos certos de que o nosso apelo não ficará em vão. Oxalá que sim...

VISITA PASCAL — Com o costumado fervor religioso que caracteriza o bom povo da Pampilhosa, o noss Pároco realizou no Domingo e Segunda-Feira de Páscoa, a Visita Pascal. E por todas as portas se viam ramos de alecrim dando, com o seu perfume, uma nota ainda mais alegre a este lindo Acto.

CAIAÇÃO DE PRÉDIOS — Para a postura Camarária, obrigando todos os proprietários de prédios confinantes com a via pública ou dela visíveis, chamamos a nossa melhor atenção. Além do benefício para a saúde que se obtém, há a considerar o embelezamento da nossa terra já de si tão pobre em atractivos naturais.

Sepins

A Ex.ma Câmara Municipal de Cantanhede já deu o primeiro passo para a reparação da estrada que liga Sepins à Antes. Não há dúvida que é de grande necessidade essa reparação, visto que esta se encontrava quase intransitável

Sernadelo

No passado dia 4 de Abril do ano corrente celebrou-se uma missa por alma do menino Arnaldo, neto do Ex.mo sr. António Cerveira de Melo, grande benemérito da Santa Casa da Misericórdia e do nosso concelho, residente em S. Paulo, Brasil, por aquele seu neto ter falecido por desastre de automóvel, cuja data se ignora. Os pobres contemplados da nossa terra todos reunidos resolveram mandar rezar uma missa por sua alma e foi celebrante o nosso pároco e arcipreste Rev.º Dr. António Antunes Breda, que tomou o compromisso de rezar a missa no 1.º dia disponível e assim se realizou com a presença de todos os contemplados. Foi organizador o nosso conterrâneo António Duarte Cabral.

Cardal

A povoação reclama a falta de uma lâmpada, pois têm só uma e de pouca potência, o que não é suficiente para a iluminação do lugar.

Ventosa do Bairro

VISITA PASCAL — Decorreu em ambiente festivo a visita pascal que este ano foi feita por um sacerdote de Coimbra, em virtude da falta de saúde do nosso Pároco. Todas as portas se abriram, e foi consolador receberam com verdadeiro entusiasmo a visita do representante do Pároco.

COMUNHÃO SOLENE — Com vista à comunhão solene, começou no passado dia 2 de Maio a catequese diária. Esta terá lugar todos os dias às 18 horas. A comunhão solene realizar-se-á no dia 22 de Junho.

MÊS DE MARIA — Na igreja paroquial começou no domingo, dia 1 de Maio, a devoção a Nossa Senhora. Nos dias de semana a devoção terá lugar às 9,30 da noite.

ESTRADA EM MAU ESTADO — Continua em péssimo estado, a estrada que nos liga à Antes. Embora os empregados da Câmara tenham começado já a efectuar a devida reparação, é de prever que, dada a lentidão com que se realizam os serviços só daqui por longos meses estará concluída a sua reparação. Bom seria que de quando em vez passasse por ali uma fiscalização.

Póvoa do Garção

Vítima de uma queda dentro da sua própria casa, tem passado mal de saúde a senhora D. Maria Moreira Pinto.

Desejamos que em breve se restabeleça.

No passado dia 18, faleceu, tendo recebido os Sacramentos da Igreja a senhora Maria Murteira, mãe de uma extensa família dispersa pelos lugares de Sepins, Póvoa, Vilarinho do Bairro e Antes.

No último dia após o seu falecimento, a família mandou celebrar na capela do lugar missa por sua alma, à qual acorreu muito povo.

À família enlutada dirigimos os nossos pêsames.

Arinhos

A Capela — O dia de S. Bento, que outrora era festa rija no lugar, com missa solene e procissão percorrendo as principais artérias da povoação, e à volta da capelinha, é um dia escuro e triste. O povo desolado olha entristecido para as últimas pedras soltas que lembram ainda o local onde se erguia a capela. Agora tudo se mantém em destroços e ruínas.

O dia de S. Bento que outrora era de festa rija, só é lembrado pela caçoila que nesse dia vai ao forno ou ao lume com uns nacos de cabrito.

E o povo que ainda guarda na alma alguma fé e devoção pelo Santo tem pena deste estado de coisas.

Quando voltaremos a ver no largo onde outrora existiu, uma nova capela? É o mesmo povo que o há-de dizer.

Desastre — Quando no passado dia 30 de Abril, se dirigia para Anadia, chocou contra uma moto o senhor António Campar Pinto que seguia também montado na sua motocicleta. Do embate resultaram ferimentos para os tripulantes dos dois veículos, tendo o senhor António Campar Pinto (Anas) sofrido graves escoriações no corpo.

Ao que parece o nosso conterrâneo não foi culpado n odesastre.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

Antes

Correm com bastante influência os trabalhos da agricultura; os trabalhadores do campo não têm dado vencimento às necessidades do amanho das propriedades. O tempo quente e o vento deu causa a que os terrenos se secassem em pouco tempo, o que agora se verifica da grande dificuldade do amanho.

—— As vinhas na nossa região mostram-nos os princípios do fruto com bom aspecto, além que já se têm verificado em algumas vinhas moléstia, mas com reduzida evolução em relação aos anos anteriores.

Casal Comba

Para África — Partiu para Angola a menina Maria Idalina Lindo da Cruz, filha do nosso assinante Sebastião da Cruz Barros. Partiu depois de casar por procuração com António da Conceição Duarte, natural de Vimieira e agora a viver no Lobito.

Donativos — O chefe Abílio Lopes, passando em Casal Comba o dia de Páscoa com sua esposa e filhos, deixou 100$00 para as obras da Igreja.

Cave da vinha — O sol apoquentou os lavradores. Os ordenados subiram assustadoramente.

As terras estavam endurecidas e a cava tornava-se muito difícil.

Agora voltou a chuva a beijar a terra e os agricultores, que há bem pouco tempo sofreram com a prolongada invernia, rejubilaram agora bendizendo a chuva que de tormento passou a chamar-se «oiro caído do céu».

Festa do Corpo de Deus — Para a festa do Corpo de Deus e Comunhão Solene das Crianças estão nomeados os mordomos seguintes:

Juiz: Guilherme Maria da Cruz.

Mordomos: António Ferreira, João Gomes Baptista e Joaquim Baptista da Cruz, de Casal Comba; Avelino Alves Catalão e Manuel de Jesus Dias, do Carqueijo; João Ferreira Lindo e Alexandre dos Santos Neves, da Vimieira; Agostinho Couceiro Lusitano . João Ferreira, da Pedrulha; Manuel Simões de Almeida e António Ferreira Patrão, da Lendiosa; Faustino Cerveira e Manuel Cardoso, de Mala; Inocêncio Rodrigues, Alípio Ferreira de Sousa e Abel Martins Ferreira, da Silvã.

Sino partido — Rachou o sino grande da nossa Igreja. Terá de ser apeado da torre para ver se com uma soldadura volta a poder ser tocado. Se tiver de ser fundido de novo mais um encargo para a Igreja.

Estrada — Está a ser britada a pedra para que dentro em breve seja alcatroado o troço de estrada Ponte de Casal Comba-Largo da Igreja. Esperamos que os lavradores, logo que possam, ajudem no transporte da pedra.

Compre o seu calçado na Sapataria

Américo Ribeiro

A casa que lhe assegura inteira honestidade.

A sapataria Ribeiro é a que melhor serve.

ÍLHAVO

Alípio Lopes Neves

MEALHADA

Com móveis, ferragens, louças e vidros em obras e a cortar, tintas e vernizes. Adubos da Companhia União Fabril e artigos funerários.

Máquinas de costura «Borletti», Bicicletas motorizadas H. M. W., Motores de rega, Armas de caça e todos os acessórios para caçadores.

Especialidades:

Rolhas para garrafas de 1, e 1/2 litro.

Rolhas para garrafão de 5, 10 e 20 litros.

Rolhas "tipo champagne" 1, 2 e 4 peças.

Rolhas para Espumosos e Gasificados.

Rolhas boleadas c/ cápsulas etc.

FÁBRICA "SERTÓRIO"

DE

SERTÓRIO SALDANHA

PRODUTOS DE CORTIÇA
FABRICANTE E EXPORTADOR

*

Tel. 100 *MEALHADA*

Aviário "Casa do Areal"

ANTES—MEALHADA

Vende as mais seleccionadas galinhas das raças:

PLYMÔUTH BARRED ROCK

NEW-HAMPSHIRE

WYANDOTTE BRANCA

WHITE ROCK

Vende também ovos para incubação assim como pintos do dia

Porcos seleccionados de pura raça **LARGE WHITE**

Façam os seus pedidos pelo telefone:

MEALHADA 53

NO RESCALDO DO COMUNISMO

(Continuado da 1.ª página)

que descansavam, hão-de naturalmente experimentar um ressentimento espontâneo contra os inovadores impertinentes. E são os espíritos menos indicados para reconhecerem a parte da razão que assiste aos revolucionários. Como havia um cortesão, estilo Luís XV, de reconhecer a porção de justiça que se continha nas reclamações da Revolução Francesa? Como poderia um grande senhor de nobreza russa ver que o Comunismo formula um grande anseio de justiça social?

Mas formula-o excessivamente, firmando-se em absurdos. É isso o que se começa a ver dentro do próprio Comunismo. Já falei, no artigo anterior, da grande desilusão de Milovan Djilas, mentor do Comunismo jugoslavo. E se pensarmos bem, que foi a reviravolta de Krutchev, a propósito de Estaline? Que foi esse começo de degelo dos princípios glaciais que animavam a política do «ditador de aço?» O seu sucessor tentou mesmo uma pequena distensão que suavizasse o clima de terror estalineano.

Não o conseguiu, porque logo notou, pelas reacções a surgirem por toda a parte, que o Comunismo só pode manter-se pela violência férrea e pela intransigência absoluta. Era o que já tinha visto muito bem Milovan Djilas. E o ditador russo arrependeu-se do passo dado, para se inteiriçar de novo na dureza. E aí temos o pobre Pasternak, o poeta sonhador, que se aventurara a sair um pouco ao sol da liberdade tímida que despontava, aí o temos sufocado, constrangido a recusar o prémio Nobel e a retratar-se à maneira antiga.

No entanto, a esperança fica, porque nada de violento permanece, e os borbotos da primavera começam a romper por aqui e por ali.

AGRADECIMENTO

A família de Aurora Efigénia Ferreira de Melo, na impossibilidade de agradecer directamente a todas as pessoas que tiveram a bondade de a acompanhar nos dolorosos momentos que acaba de viver, vem fazê-lo por este meio a todos apresentando os protestos da sua profunda gratidão.

Barcouço, 11 de Abril de 1960.

VENDE-SE

Grande olival e terreno de semeadura com 2 poços e muita água. Óptimo local para construção de habitação na Lagoa de Maria, junto à vila de Mealhada; trata António Carvalho Marques e mostra João Cera, moradores em Mealhada.

LUSO

COLUMBOFILIA

A Colectividade local está a meio de mais uma campanha desportiva e com ela o desbobinar de esperanças — quantas ilusões — dos seus columbófilos. O entusiasmo é enorme, imposto pelas taças em disputa, se não bastará já a compreensão de todos os amadores locais pela sã rivalidade e franco desportivismo com que vêm encarando todas as provas, de si o suficiente para que o prestígio da modalidade seja bastante acolhedor.

Os dirigentes da Colectividade, por outro lado, não se têm poupado a esforços por manter o alto nível e conceito da agremiação que lhes confiaram, vendo e atenuando o sacrifício indesejável pela transformação, pouco e pouco, nos seus sonhos em realidade.

Sendo o desporto Columbófilo das modalidades pobres, alheio a multidões e por consequência pouco acolhedor principalmente na nossa vila, há que dirigi-lo com toda a competência, com elegância e pura lealdade, única armas de que pode dispor mas que são bastantes para derrubar todo e qualquer obstáculo que apareça pelo caminho.

A Sociedade Columbófila das Termas de Luso, tem aproveitado todas as oportunidades que se lhe vão deparando e a passo lento mas comedido, vai impondo a sua personalidade no desporto, como as mais cotadas, colocando de parte toda a vaidade e favoritismo se ele nos atraiçoa, podemos afirmar que esta colectividade columbófila constitui orgulho para a nossa Terra e para o concelho de Mealhada, a despeito dos 6 anos de existência, pode apontar-se como das bem organizadas entre as suas congéneres do país. Dispõe de relógios constatadores das melhores marcas Nacionais e Estrangeiras exclusivamente para controle das chegadas de pombos, estudando no momento a aquisição de um edifício para a instalação da sua sede social, para que todos os associados tenham instalações condignas. Enfim, seria difícil descrever o que se tem feito pelo desporto Columbófilo no Luso, servindo estes simples apontamentos para prestar singela homenagem a todos, dirigentes, columbófilos, associados em geral, que têm contribuído para o engrandecimento duma colectividade que defende o progresso dum desporto pobre.

Oxalá que continue com o mesmo entusiasmo e interesse que o esforço dos seus dirigentes seja bem compreendido, assim estaremos certos de que algo e melhor se fará.

FARO-LUSO

Prova realizada em 24-IV-1960.

1.°, 13.° — João Nunes Correia;
2.°, 3.°, 4.°, 5.°, 8.° — Raúl C. Mira;
6.°, 12.° — Adelino de Carvalho;
9.° — Alfredo Santos Morais.
10.°, 11.° — Carlos Alberto Teixeira e Castro.

Regularidade geral

1.° — Raúl C. Mira — 424 pontos;
2.° — Carlos Alberto Teixeira e Castro — 384;
3.° — João Nunes Correia — 322;
4.° — Adelino de Carvalho — 185;
5.° — Carlos O. Malaguerra — 108;
6.° — Joaquim Luís Luxo — 71;
7.° — Alfredo Santos Morais — 23.

Trabalhos dactilografados

Aceitam-se para fazer em casa e ensina-se dactilografia por correspondência.

H. de Pinho — MEALHADA — R. Maria Luísa, 18 r/c-E.

PRECISA DE UM AUTOMÓVEL DE ALUGUER?

Telefone para o n.° 130

Praça de Automóveis

MEALHADA

TEATRO DE BENEFICÊNCIA

A J. U. M. levou a público mais um teatro, com o fim de angariar fundos para a construção de moradias para pobres. Não há dúvida que a ideia é altruista e vem demonstrar os nobres sentimentos deste agrupamento de estudantes, que não se poupa a esforços para conseguir que os seus pobres possam viver com um mínimo de condições de higiene e bem-estar.

O teatro era constituído pelas peças: «Direito de Matar», drama em 1 acto, «Fábrica de Malucos», comédia em 3 actos e «Variedades», compostas por danças, diálogos, jograis e um trio musical.

Numa leve apreciação ao que foi o espectáculo, devemos dizer que não ficámos desiludidos, mas que os «actores» deixaram um tanto a desejar, o que não admira, pois o período de ensaios foi muito reduzido, visto que as férias não permitiam um grande alargamento de ensaios, no entanto, que isto vos não desanime, que seja antes o germen de uma maior vontade, que quando se realizar outro espectáculo, todos digam «*presente*», os pobres podem contar connosco. Este é o nosso ideal! Marcámo-lo, temos que segui-lo! Queremos e atingiremos o fim que ambicionámos.

Os pobres precisam de todos. E aqui é que reside o ponto fundamental da questão!...

Porque será que o povo da Mealhada, sabendo que trabalhamos para uma causa tão nobre, não nos auxilia?

Porque será que já quando da realização da «Gincana Motorizada» apareceram quanto muito duas dezenas de pessoas da vila?

Agora com o teatro, o caso repetiu-se!

Pouca gente, muito pouca mesmo na sessão da noite do dia 23, e, da pouca que estava presente, uma grande parte não era da vila!

Na sessão que tínhamos previsto para a tarde do dia 24, ficámos desapontados! E se a esperança e a fé não fossem apanágio das almas sãs, tê-las-íamos perdido também. Mas nós sentimos a responsabilidade com que arcamos, sabemos que sobre nós estão os melhores angustiados dos pobres da nossa terra! A esses, dizemos mais uma vez — Nós queremos! E querer é poder, com a ajuda de Deus! As casas para pobres, serão um facto. — A. MELO

LOURENÇO

CABELEIREIRO

25 anos de prática em *Lisboa*, encontra-se fixo na *Mealhada*, ao dispor das Ex.^{mas} Senhoras.

SERNADELO

VENDE-SE

Um prédio composto de casa de habitação, adega, pátios e vinha, tudo formando um bloco. Contém ainda variadas árvores de fruto e bastantes oliveiras e terra de semeadura.

Boa aplicação de capitais. Tratar com Prof. António Cabral, Sepins — Cantanhede.

O MÍLDIO

SUAS CARACTERÍSTICAS E TRATAMENTO

É de todas as doenças dos vegetais a que maior importância tem no nosso País. É provocado por um parasita vegetal que ataca todos os órgãos verdes de planta, folhas, pâmpanos e cachos.

Conforme o órgão atacado, assim a sintomatologia é diferente:

FOLHAS — Inicialmente começa por observar-se na página superior uma mancha oleosa que passa a avermelhada para ficar em seguida castanha, acabando as folhas por secarem. Na página inferior notam-se umas manchas esbranquiçadas — os esporos.

Todos estes sintomas são do ataque primaveril, pois no outono o aspecto é bem diferente, apresentando a folha como que um mosaico.

PÂMPANOS — Apresentam manchas esbranquiçadas que passam a acastanhadas, acabando os pequenos ramos por secar.

CACHOS — É neste órgão onde mais se deve temer a infecção, pois dele pode resultar a perda total de uma colheita.

Se a infecção se dá no início da floração, notam-se umas manchas acinzentadas, mais tarde acastanhadas e, ou o cacho seca na totalidade, ou secam muitas das flores. Depois da «alimpa», isto é, com bago já formado, notam-se manchas lívidas que depois passam a ser acastanhadas, o bago vai murchando, acabando por secar.

As condições técnicas em que se pode dar a infecção desta doença pode resumir-se do seguinte modo:

10 cm. de chuva — quantidade de água suficiente para molhar bem a terra e deixar sobre a planta pequenas gotas.

10° C de temperatura — abaixo de 10° C os esporos deste fungo não germinam ou germinam mal, não sendo de temer os ataques.

10 cm. de superfície verde — logo que as folhas ou os pâmpanos tenham mais de 10 cm. é sempre possível dar-se a infecção.

A infecção dá-se através dos esporos que encontrando condições favoráveis germinam e penetram na folha, dando-se a infecção primária. Ali dentro desenvolvem-se onde provocam a morte das células, frutificando em seguida. Durante o período vegetativo, esta infecção vai-se repetindo desde que as condições sejam favoráveis. No entanto, como as condições são mais adversas, formam-se os esporos de inverno que caiem para o chão dentro das folhas onde passam a estação. São estes os esporos que na primavera seguinte vão originar as infecções primárias.

TRATAMENTOS — Em virtude de se tratar de um parasita que vive no interior das folhas, só se lhe podem fazer tratamentos preventivos. De todos os produtos usados no tratamento contra esta doença, são os sais de cobre os que até hoje têm dado melhores resultados.

O ideal seria, ter sempre a videira protegida quando as condições do meio ambiente são favoráveis ao desenvolvimento do míldio visto só se poder efectuar tratamento de carácter preventivo; como isso é quase impossível citam-se, não como regra, mas sim como épocas mais críticas, as seguintes:

1.° — Quando as folhas têm um tamanho de 6 a 10 cms.

2.° — Imediatamente antes do início da floração.

3.° — No vingar do bago.

4.° — Quando as uvas atingem o tamanho de ervilhas.

No entanto, conviria fazer-se tratamentos sempre que o tempo ameace huva ou haja nevoeiros e quando os pâmpanos cresçam 10 cm. após o tratamento anterior. Após o termo do crescimento um último tratamento para proteger o cacho seria muito conveniente.

Quanto aos produtos cúpricos a empregar nos tratamentos sem dúvida o Sulfato de Cobre continua a dar esplêndidas provas a par dos restantes produtos que ùltimamente têm aparecido no mercado, como de resto se provou na campanha passada com a enorme vantagem daqueles que se apresentam em pó permitindo preparar a calda na altura da aplicação. As concentrações das caldas deverão ser de 1 a 2% convindo que, quanto à reacção, sejam neutras.

Eduardo Fernandes & Filho, Limitada

Por escritura de 31 de Dezembro de 1937, em notas do notário Dr. Francisco dos Santos Lopes Vinga, de Anadia, foi constituída entre os Srs. Eduardo Fernandes, Vitorino Sereno Fernandes e António Portela Sereno uma sociedade comercial e industrial por cotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.°

Esta sociedade adopta a firma Eduardo Fernandes & Filho, Limitada, tem sede na vila da Mealhada, sítio das Pedrinhas, onde exercerá a indústria de serração, aparelhagem e depósito de madeiras ou outro qualquer ramo que convenha explorar, excepto o bancário.

2.°

A duração da sociedade será por tempo indeterminado, considerando-se existente desde 1 de Janeiro de 1938.

3.°

O capital social é de 88.000$, que já se acha completamente realizado, constituído por três cotas, assim distribuídas:

Eduardo Fernandes, 40.000$;
Vitorino Sereno Fernandes, 40.000$;
António Portela Sereno, 8.000$.

4.°

A administração de todos os negócios da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, serão exercidas conjuntamente pelos dois sócios gerentes, Eduardo Fernandes e Vitorino Sereno Fernandes, sem remuneração, não podendo, contudo, nenhum deles empregar a firma em fianças, letras de favor e mais actos ou documentos estranhos à mesma sociedade.

§ único. Os gerentes são dispensados de caução.

5.°

Para os seus gastos pessoais poderão os sócios levantar mensalmente da caixa social as quantias que entre si combinarem.

6.°

A cessão de cotas fica dependente do consentimento da sociedade, a qual se reserva em todo o caso o direito de preferência, e este direito, não querendo ou não podendo ela legalmente exercê-lo, pertencerá aos sócios, individualmente, ou, querendo-o mais de um, pertencerá àquele que mais oferecer.

7.°

No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio, a sociedade não ficará dissolvida, continuando os sócios sobreviventes; estes sócios não serão obrigados a proceder ao balanço, pagando aos herdeiros do sócio falecido, se assim o preferirem, baseando os lucros daquele ano nos verificados no ano anterior, se o falecimento ocorrer antes de completar o 1.° semestre do ano. Se, porém, o falecimento se der no 2.° semestre do ano, será dado balanço logo após o falecimento, recebendo os herdeiros do sócio falecido a parte deste em todos os seus haveres, pela forma seguinte: uma terça parte à vista e o restante em doze letras de igual importância, aceites pelos sócios sobreviventes, sem endossantes e sem juros, com vencimentos mesais, a contar da data do falecimento.

§ 1.° No caso de retirada de qualquer sócio, proceder-se-á da mesma forma.

§ 2.° Se os herdeiros do sócio falecido preferirem continuar com a sua cota, podê-lo-ão fazer.

8.°

Qualquer dos sócios poderá emprestar à sociedade, mediante juro, as quantias que em assembleia geral julgarem indispensáveis.

9.°

Os balanços fechar-se-ão em 31 de Dezembro de cada ano.

10.°

Dos lucros líquidos apurados em cada balanço separar-se-á, primeiro, a percentagem legal para fundo de reserva, enquanto este se não achar completo e sempre que for preciso reintegrá-lo, e o remanescente será dividendo aos sócios, na proporção das suas respectivas cotas.

11.°

Em tudo o omisso regularão as disposições da lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação aplicável.

Mealhada, 11 de Janeiro de 1938. — O Notário, *Francisco dos Santos Lopes Vinga.*

Principiou a construção de um bloco de duas moradias para pobres

Na estrada entre Mealhada e Vacariça principiou a construção de um bloco de duas moradias para pobres.

Obra integrada no plano do Património dos Pobres — ideia posta em prática pelo saudoso Padre Américo — estas construções contam-se já por milhares através de Portugal.

No concelho da Mealhada pela primeira vez se está a construir uma casa para dar abrigo a duas famílias pobres.

A construção será em tijolo e todo ele é oferecido pelo Sr. Comendador Messias Baptista que oferece também o próprio terreno da construção e toda a telha necessária, oferecendo também o transporte de grande parte dos materiais de construção.

Na direcção do Património dos Pobres estará o Pároco da Mealhada Rev.° Dr. Antunes Breda, coadjuvado pelo P.e Ferreira Dias, Pároco de Casal Comba.

A Juventude Unida da Mealhada (associação de estudantes católicos de Mealhada, Casal Comba e Ventosa) dará todo o apoio a esta construção, contribuindo com o dinheiro junto em três récitas dadas no Teatro Messias e acompanhando de perto a construção do bloco.

Finalmente, o Sr. P.e Horácio, da Obra do Gaiato, dará uma certa quantia para a mão de obra.

No dia 3 de Março, dia da Santa Cruz, foi o lançamento da primeira pedra para a primeira casa dos pobres. É no mês de Maria e sob a protecção de Nossa Senhora que a obra começa.

Oxalá que as casas do Património dos Pobres cheguem a todos os recantos do concelho da Mealhada.

Já pensámos bem na grandeza desta obra?

VARANDA...

Oriundo das terras nortenhas, onde sempre viveu agarrado ao torrão que o viu nascer, veio há pouco assentar residência nesta região bairradina, como feitor de uma quinta que o dono possui, muito distante da povoação a que pertence.

Larga propriedade, baixa e alagadiça, esteve durante todo o inverno coberta de água, e os caminhos que a servem, principalmente aquele que conduz à povoação, transformou-se em mar de lama devastado pelas águas duma vala que corria ali perto.

Com ele veio a mulher e três filhos.

O quarto nasceu-lhe já cá e parece que os ares lhe tonificaram o organismo que é são e escorreito.

Pois neste inverno rigoroso, por caminhos por onde só de bota alta se podia passar, o nosso quinteiro muito poucas vezes faltou à missa do domingo, porque sentenciava ele: «a educação que meus pais me deram e se usa na minha terra, não a quero perder, esteja onde estiver». O mais velho dos filhos trá-lo ele todos os domingos, mas quere-o na igreja ao pé de si, não vá, em companhia de outros, prejudicar o silêncios dos actos religiosos.

Aproximara-se a Páscoa. Toda a preocupação do nosso homem era que o mau estado dos caminhos não permitisse o acesso à casa velhinha e quase a desmoronar. Para que fosse possível a visita pascal dentro dos seus muros andou com as suas próprias mãos a arranjar o caminho e até a colocar pranchas.

O sol radioso que antecedeu o domingo de Páscoa, tornou inúteis tantos esforços, e tornou possível a desejada visita do Pároco.

Foi a recompensa do Céu. Benditas e arreigadas convicções! Quando o domingo surgiu na casa pobre e desmantelada do nosso feitor, que traz do berço sadias convicções, uma alegria nova entrou-lhe portas a dentro. Foi um dia diferente aquele do domingo de Páscoa.

M. A.

SOMBRAS

Há no Carqueijo um casal para quem a vida não tem sorrisos.

A mulher, embrulhada em roupas que o tempo esburacou, há muito vai pedindo esmola, de porta em porta, quando as fracas forças que tem disso a não impedem.

O marido, aos 39 anos, tem o corpo amarfanhado pela tuberculose.

Fui encontrá-lo há dias deitado na cama e coberto com uma manta e uma serapilheira.

O seu olhar melancólico dizia bem do estado de desalento em que se encontra.

Fui ali chamado para lhe administrar os Sacramentos.

No fim, o Salvador do Carqueijo nada me pediu. No entanto ele precisa de pão e agasalhos, remédios e, sobretudo, carinho.

Há dias uma senhora entregou-me um embrulho com mercearia para o «doente» do Carqueijo. Antes tinha-me dado umas pantufas e um casaco de flanela.

Até os olhos brilharam quando lhe entreguei estes donativos.

Há no Carqueijo um casal que sofre...

★

Eram amigos. Na Fábrica onde trabalhavam os operários vivem em sã camaradagem.

Há tempos, após breve troca de palavras, contra o costume, os ânimos exaltaram-se repentinamente e um deles abriu ferimento grave na cabeça do companheiro.

Um e outro na casa dos 20 anos. O agredido, rapaz solteiro, pôs em justificado sobressalto os pobres pais.

O agressor, já casado, pelo arrependimento ficou o corpo incólume, mas a alma essa ficou despedaçada pelo remorso.

Este momento triste teve o seu epílogo há dias na sala do Tribunal da Comarca.

A sala estava cheia de curiosos.

Lá estavam as testemunhas, companheiros de trabalho, um dos sócios da Fábrica e... dois amigos.

O agredido, já refeito, viera de casa dos pais.

O agressor 45 dias antes tinha entrado na cadeia. Agora apenas subira da cela para a sala do Tribunal. As lágrimas corriam-lhe, traiçoeiras, ao longo de duas faces onde o sofrimento morava.

Entre os assistentes uma jovem mulher trazia ao colo um filho de 50 dias. A puxar-lhe pela saia outro de 3 anos.

Era a mulher do malfadado agressor.

Três meritíssimos Juízes presidiram ao julgamento.

Numa atitude simpática o próprio agredido narrou o factos de molde a que o seu companheiro de trabalho deixasse naquele dia as grades da prisão e voltasse para ganhar mais pão para o seu lar.

O douto Tribunal bem o compreendeu e sem ofender os inalienáveis direitos da virtude da justiça ditou, numa pena suspensa, uma sentença cheia de compreensão.

★

A moral da história...

Não se espanquem os homens nem tão pouco passem o tempo em guerrilhas.

Mais domínio de nós próprios, mais compreensão pelos defeitos alheios.

É perigoso dar livre passagem a um desejo de vingança!

P. Ferreira Dias

PELA VILA

BOLETIM DE SANIDADE — Os interessados abaixo indicados são obrigados a tirar o boletim de sanidade na Subdelegação de Saúde deste concelho: «Pessoal das fábricas de refrigerantes, cerveja, sumos, conservas de fruta, xaropes, gelo e gelados; pessoal das fábricas de los, bolachas, cacau e chocolate; pessoal de matadouros, talhos, salchicharias e depósito de carne, peixe, fressuras e tripas, bem como o pessoal das indústrias de preparação de carnes e peixe «incluindo a fabricação de conservas. Os que se não munirem do referido boletim de sanidade durante o mês de Maio, incorrem na multa de 300$00.

FALECIMENTO — Faleceam neste concelho: Amélia Ferreira Baptista, de 82 anos, de Ventosa do Bairro; Joaquina Marques, de 72 anos, de Vacariça; Adelaide de Jesus, de 56 anos, da Mealhada; Maria Fernandes Murteira, de Ventosa do Bairro; António de Castro, de 66 anos, de Lameira de S. Pedro; Maria do Carmo de Oliveira, de 85 anos, do Pégo.

Às famílias enlutadas endereçamos o nosso cartão d pêsames.

RUA DE PAULO FALCÃO — Esta artéria (antiga rua dos Carris), que conduz da Estrada Nacional n.º 1 ao princípio da «Póvoa», porque será que, do lado do muro da capela de Santa Ana tem os passeios empedrados, e do lado contrário, ou seja onde xistem as casas, não está empedrado, ou para falar com mais verdade, nunca foi empedrado até à data? Coisas que não estão certas e que não compreendemos.

DESPORTOS

A excelente actuação de Rui, guarda-redes da Selecção Nacional de Júniores, encheu de júbilo a Mealhada, terra da sua naturalidade

Ao serviço da Selecção Nacional de Júniores, Rui, o guardião que foi da Mealhada para o F. C. do Porto, mereceu de toda a imprensa os mais destacados elogios pela sua brilhante actuação no torneio internacional que se realizou na Áustria.

No regresso a Portugal, Rui e seu colega Serafim, ambos do F. C. do Porto, foram esperados em Lisboa pelo treinador de júniores do clube «azul-branco», Francisco Reboredo.

Na tarde de [illegible] feira, 27 de Abril, Rui e Serafim foram recebidos na sede do F. C. do Porto, sendo homenageados pela direcção e pelo seleccionador de júniores do Norte, Artur Baeta.

A actuação da equipa de júniores, e em especial de Rui, foi acompanhada de perto pelos desportistas do concelho.

No dia em que Portugal defrontou e venceu a Holanda, um grupo de desportistas da Mealhada telefonou mesmo para Lisboa a saber do resultado.

Portugal passara às meias finais e no Café Central e na Barbearia Cadete logo os desportistas se juntam a angariar «fundos» para que se enviasse um telegrama de parabéns para Áustria a felicitar o nosso conterrâneo Rui.

RUI passou pela Mealhada e falou para «Sol da Bairrada»

Na 2.ª feira, 2 de Maio, Rui veio visitar os pais e primo Manuel Jorge Dinis. Apenas chegou logo se viu assediado pelos desportistas e amigos.

— Parabéns, Rui, pela sua exibição na Áustria, era esta a saudação que todos lhe davam.

Agradecendo as saudações amigas o esperançoso guarda-redes lá ia respondendo a um nunca acabar de perguntas que choviam de todos os lados.

Quando chegou à nossa vez o diálogo principiou:

— Ficou contente com a sua exibição neste torneio internacional?

— Sim, creio que cumpri e por isso estou satisfeito. Sinto, no entanto, profundo desgosto por não termos podido disputar a final.

— Quais as melhores exibições entre os seus colegas?

— José Carlos, o melhor. Depois o defesa Pais e os avançados Serafim e Crespim. Amândio teve uma grande exibição contra a Hungria.

— Dizem por aí que recebeu convites de outros clubes. É verdade?

— Sim, um emissário do Benfica e outro da Académica já abordaram o meu primo Manuel Jorge Dinis para que eu ingressasse naqueles clubes. Mas — esta é verdade — não quero sair do F. C. do Porto.

— Se o deixasse, para onde iria?

— Ingressaria na Académica, pois penso tirar um curso.

— O F. C. do Porto ganhará o campeonato de Júniores?

— Vai ser muito difícil. O Benfica tem uma grande equipa.

Se chegarmos à final tudo faremos para regressar ao Porto com o título de campeões.

— Sente-se bem fìsicamente?

— Ainda não estou no meu melhor. O ano passado quando alinhei contra a Académica e no jogo da final, em Leiria, contra o Benfica estava bastante melhor.

E assim chegámos ao fim deste curto diálogo com o valoroso guarda-redes que tem honrado a Mealhada — terra onde nasceu há 17 anos.

D.

Apresentação de duas equipas de infantis de futebol

No domingo, 8 de Maio, no Campo Dr. Américo Couto, na Mealhada, além do encontro de futebol entre o Desportivo da Mealhada--Fânzeres (de Gondomar) haverá um encontro de futebol entre dois grupos infantis. São eles:

Grupo Infantil da Mealhada
e
Grupo Infantil de Casal Comba.

Apresentar-se-ão devidamente equipados. Casal Comba — calção branco e camisola azul. Mealhada — calção preto e camisola branca.

É director dos dois agrupamentos o Rev.º P.ᵉ Ferreira Dias, tendo como técnicos e professor de ginástica os Professores Manuel Jorge Abrantes e António da Silva Machado.

Os dois grupos têm treinado no campo da Mealhada, por gentil deferência da Direcção do Desportivo, a que preside o Sr. Alfredo Morais Leitão.

Nos treinos já realizados tem-se distinguido a grande altura, na equipa da Mealhada, todo o quinteto atacante, onde sobressaíam sobretudo Zèzinho (neto do Sr. Comendador Messias Baptista) como interior esquerdo, um filho do Sr. Capitão Ferreira, extremo do mesmo lado, e Lima, o interior direito, um rapazito louro da Póvoa da Mealhada.

O grupo infantil da Mealhada alinhará de início:

Preto; Avelino, Basílio e Chico; Torrão e Paiva; Tomé, Lima, Tó, Zèzinho e Carlos Alfredo.

Jogo amigável

No passado dia 24 de Abril, teve lugar no campo Dr. Américo Couto um jogo amigável de futebol entre o Grupo Desportivo da Mealhada e o Vale de Açores Futebol Clube. Sob a arbitragem do sr. Carlos Aldeia auxiliado por António Ferreira e Fernando Caetano, os grupos alinharam:

Desportivo: Acácio (Jerónimo); Oliveira e Vale; Carlos, Luís e Ferrão; Garrido (Carlos Manuel), Cruz, Fernando Crespo, Chico e Graça.

Venceram os locais pelo resultado de 4-1, tentos marcados por Crespo (3) e Graça pelos locais e Donaldo pelos visitantes. Anotamos com satisfação que os mealhadenses fizeram uma magnífica exibição. Nos primeios 15 minutos, o domínio pertenceu sem favor ao grupo visitante, e só não concretizou em tentos esse domínio ppor manifesta infelicidade. Nos 30 minutos restantes o jogo foi equilibrado.

A segunda parte pertenceu inteiramente aos locais, que só não marcaram mais tentos devido talvez a precipitação e um pouco de infelicidade. Todos os mealhadenses jogaram bem, mas é justo salientar o guarda-redes Marques que se creditou num punhado de defesas magníficas (talvez a sua melhor exibição nesta época), Carlos Luís na segunda parte, Chico, um autêntico cérebro do ataque e Fernando Crespo. É pena que este jogador, que possui magníficas qualidades de futebolista e artilheiro, se agarre tanto à bola, seja tão pessoalista;; quando perder este defeito será um grande jogador em qualquer clube da 3.ª ou da 2.ª Divisão. E para finalizar, apraz-nos registar que o jogo decorreu dentro da maior correcção, o que é sempre agradável.

No final foi oferecido um lanche na sede ao grupo visitante.

No próximo dia 22 de Maio o Grupo Desportivo irá a Vale de Açores (Mortágua) em restituição da visita.

Os visitantes alinharam: Rolo; Armando, Alberto e Antonino; David e La Jayet; Basílio, Donalta, Zeca, Fernando e António José.

Vida de Sociedade

Dr. Manuel Louzada

Já se encontra ao serviço, na inspecção à Câmara Municipal de Sever do Vouga, o Senhor Dr. Manuel Ferreira dos Santos Louzada, que durante alguns dias esteve retido em casa com forte ataque de gripe.

Luís de Azevedo Correia

Ùltimamente tem passado mal de saúde este nosso amigo e qualificado funcionário da Junta Nacional dos Vinhos.

Informados que a pouco e pouco vai recuperando a saúde, desejamos-lhe um rápido e franco restabelecimento.

D. Aurora Santiago Navega

Encontra-se internada num quarto dos Hospitais da Universidade de Coimbra, depois de ter sido submetida a melindrosa intervenção cirúrgica, a Senhora D. Aurora Santiago Navega Correia, esposa do Senhor Dr. Artur Navega Correia, Subdelegado de Saúde do concelho.

À ilustre Senhora desejamos rápidas melhoras.

D. Laura Navega

Encontra-se melhor, dos padecimentos que ùltimamente se agravaram, a Senhora D. Laura Navega, com o que muito nos regozijamos.

Nascimentos

No passado dia 20, na Casa de Saúde da Sofia, deu à luz o quarto filho — um robusto rapaz — a Senhora D. Paquita Lopes Moniz Moreira Diniz, que também se encontra hospitalizada na mesma clínica.

— Também na mesma clínica deu à luz uma menina a Senhora D. Maria de Fátima Fragoso Dinis, esposa do Senhor Mário Moreira Diniz.

Aniversário

No passado dia 28 completou mais um aniversário natalício o Senhor Dr. António Antunes Breda, ilustre Arcipreste da Mealhada.

Os nossos parabéns.

Cinco antigos pastores ingleses converteram-se ao Catolicismo e receberam ordens no Vaticano

Cinco antigos pastores protestantes ingleses que se converteram ao catolicismo, receberam a ordenação sacerdotal das mãos do cardeal Luigi Traglia, Pro-Vigário de Roma. Os cinco novos sacerdotes, Richard Johnson, de 49 anos, Philip Carpenter, de 43 anos, Kenneth Dain, de 38 anos, da diocese de Westminster, James Douglas, de 37 anos, escocês, e Alan Wilcox, de 40 anos da diocese de Brentwood, terminarão os estudos eclesiásticos no Colégio Beda, regressando mais tarde a Inglaterra.

Sol da Bairr
(QUINZENAL)
Redacção e Administração: MEALHADA

Ex.mo Senhor Carlos Diniz Andrade
Enfermeiro Vila Robert
Wiliames C.P. 9
Angola

ANO III Mealhada, 25 de Maio de 1960 N.º 38

Sol da Bairrada

Director e proprietário: Manuel de Almeida
Redactor e Editor: António Ferreira Dias
Administrador: Ruy Minchin Navega
Redacção e Administração: MEALHADA

Colaborador Principal — Manuel Ferreira Santos Louzada ✻ Composição • Impressão: «GRÁFICA DE COIMBRA» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

FÁTIMA E A REVELAÇÃO DO SEGREDO

«Ùltimamente Fátima tem andado ao sabor do mais estranho e lamentável sensacionalismo.

Em 1956, foi a «profecia» duma guerra mundial, durante a qual morreriam 95% da humanidade e seriam destruídas várias capitais da Europa.

As agências noticiosas levaram o anúncio a toda a parte e não faltaram escritores, pregadores e conferencistas a dar-lhe acolhimento na imprensa, nas tribunas, nos púlpitos. Houve quem verbalmente e por escrito, apoiasse nessa profecia os seus argumentos a favor da penitência e da emenda de vida que a Virgem pediu».

Tutelada por uns e por outros, a notícia correu, cresceu, avolumou-se, de maneira espantosa. Precisamente quando chegou ao auge, quando era maior a curiosidade, a celeuma, a especulação e a emoção que provocara, apareceu o desmentido da Irmã Lúcia a negá-la pura e simplesmente.

Quanto melhor não fora que o desmentido saisse a lume antes que o mal alastrasse e perturbasse tanta gente, dessa maneira inglória e de certo modo estúpida! A urgência da mensagem de Nossa Senhora é suficientemente grande para dispensar o recurso à imaginação e à especulação dos visioneiros.

Três anos mais tarde, no verão de 1959, foi aquela infeliz e desastrosa controvérsia entre Lúcia e o P. Fuentes. O corpo do delito eram as palavras do sacerdote mexicano, escritas em fins de 1957 e proferidas e publicadas nos princípios de 1958. Durante ano e meio a confusão e o erro foram crescendo, sem entraves de qualquer ordem até atingir o zénite da popularidade e da sensação.

As palavras do entrevistador e da vidente foram distribuídas em milhões de impressos espalhados por todo o mundo. Como sempre, também desta vez houve exageros de vária ordem tanto na tradução, como na interpretação do que o padre e Lúcia disseram. Algumas das conclusões apresentadas eram realmente estranhas, mas davam-se garantias de autenticidade e citavam-se depoimentos de Autoridade Eclesiásticas de vários países e categorias. O entusiasmo chegara ao rubro quando inesperadamente apareceu o desmentido de Lúcia, através duma nota oficiosa da Cúria de Coimbra.

«Ficamos todos de boca aberta» dizia-nos uma carta recente, vinda do estrangeiro. E continuava: «V. não calcula o mal que isto fez à causa de Fátima; foi com certeza obra do Diabo!»

NOVA CONFUSÃO

Agora é o telegrama da ANI a dar conta do que um representante da United Press apurou em «círculos altamente fidedignos do Vaticano». De tudo quanto a notícia dizia, fixou-se apenas isto: o segredo não será revelado.

Imediatamente todos perguntaram o porquê duma tal decisão que, a ser verdadeira, vem contradizer o que as maiores Autoridades Eclesiásticas afirmaram tanta vez e de maneira tão categórica.

As respostas que cada um deu a si mesmo multiplicaram-se em cadeia.

O segredo não será publicado, dizem uns, porque contém predições tão terríveis e alarmantes, que provocaria o desespero em muita gente. Os mais dotados de imaginação até já falam de lágrimas nos olhos do Papa e de desmaios e penitências austeras que Sua Santidade teria sofrido e começado a fazer, logo que tomou conhecimento da carta de Lúcia.

O segredo não é revelado, opinam outros, porque fala de coisas insignificantes e sem interesse para ninguém. Entre estes dois extremos, situa-se uma gama variadíssima de reacções, mesmo nos meios católicos e afectos à causa de Fátima.

Pior e mais curiosa ainda foi a repercussão nos meios descrentes e hostis a Fátima. Cartas dirigidas ao nosso jornal, nestes últimos dias, dão-nos conta das mais estranhas e absurdas conjecturas.

À interrogação que a notícia da ANI fez surgir, responderam muitos com hipóteses de chantagens, burlas, fiascos, contradições com os acontecimentos passados, alucinações de Lúcia, etc., etc..

Resta-nos saber se também agora se vai esperar que a confusão atinja as suas dimensões máximas para depois aparecer o desmentido implícito ou explícito da sensacional notícia.

Evitar um erro é quase sempre fácil, mas remediá-lo é muitas vezes difícil, se não impossível.

(Continua na pág. 3)

OS CANTONEIROS DESERTARAM...

Logo que terminaram os maiores rigores do inverno prolongado que este ano nos fustigou, mandou a Câmara Municipal do nosso Concelho procedeu ao arranjo das estradas mais danificadas pelas chuvas, destacando brigadas de cantoneiros e outros empregados para onde se tornavam mais urgentes esses arranjos.

Também a estrada que liga Antes a Ventosa foi beneficiada com essa lufada de entusiasmo dos nossos serviços administrativos. Mas em breve o arrependimento sobreveio, e os cantoneiros que ali andavam tapando **cautelosamente** os muitos buracos que a chuva tinha originado, desertaram e nunca ninguém mais os viu por aquelas paragens.

Por onde andarão?

Lembramos o facto ao Senhor Presidente da Câmara, e estamos certos de que em breve, a sua solicitude administrativa não consentirá que a referida estrada se esburaque ainda mais, obrigando depois a uma dupla despesa.

O Chefe do Estado
em visita oficial a COIMBRA

No prosseguimento das visitas às principais cidades do País, esteve em Coimbra, nos passados dias 11, 12 e 13 o Presidente da República Senhor Almirante Américo Tomás.

Foi pretexto desta visita a presidência que lhe foi dada na sessão solene com que a Universidade de Coimbra honrou a memória do Infante Navegador no ano das comemorações centenárias da morte de D. Henrique.

O programa, cuidadosamente delineado, permitiu ao Chefe do Estado, tomar contacto com as populações, inteirar-se das obras de renovação social que na ciadde e arredores se encontram em curso, e confundindo-se com a multidão que sempre o vitoriou, palpar a onda de alvoroço e entusiasmo provoca em qualquer das terras portuguesas.

Coimbra, por fidelidade a uma nobre tradição, que não quer desmentir, foi mais uma vez nobremente fidalga na recepção calorosa que prestou ao ilustre Chefe da Nação, e a Universidade engrandeceu mais ainda o brilho com que se associou às homenagens que no País inteiro vão sendo prestadas à figura e obra do Infante D. Henrique.

Entre as altas individualidades presentes à sessão solene realizada na Sala dos Capelos, contavam-se alguns ministros, além de todos os catedráticos, entre os quais podia ver-se o Eminentíssimo Cardeal Patriarca de Lisboa, Senhor D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que nos cadeirais ocupou o lugar que como antigo mestre lhe pertence.

Já está a ser coberto o bloco de duas moradias do Património dos Pobres

A construção de um bloco de duas moradias do Património dos Pobres que começou a erguer-se à beira da estrada Mealhada — Vacariça já tem as paredes feitas e está agora a ser coberto.

Precisamos de madeira. O Prof. António Melo, do Travasso, já nos ofereceu um pinheiro. Quem mais nos ajuda?

Dentro de breves dias as duas casas estarão prontas. Queremos erguer mais moradias.

Quem nos quer ajudar?

A MEALHADA RECEBEU, EM LUZIDA FESTA, O SEU NOVO PRONTO-SOCORRO

A PRESENÇA DE MUITAS CORPORAÇÕES DE BOMBEIROS, E A EXTRAORDINÁRIA CONCORRÊNCIA DE PÚBLICO EMPRESTARAM À SOLENIDADE MUITO BRILHO

Quem no pretérito domingo, 15, passou pela Mealhada, ou nela teve a oportunidade de demorar-se, deu-se conta de um raro alvoroço e desusado movimento. Engalanada de colgaduras pendentes dos edifícios, com estranho bulício nas suas ruas, a vila, vistosamente enfeitada, tinha ares de festa.

E era realmente de festa esse dia. O novo Pronto-Socorro, de linhas modernas, devidamente apetrechado, dotado com todos os requisitos técnicos para a perfeita eficiência da sua missão de salvar vidas e haveres, chegava nesse dia, e ia ser entregue, solenemente, ao comando da corporação, em cerimónia que revestiu notável esplendor.

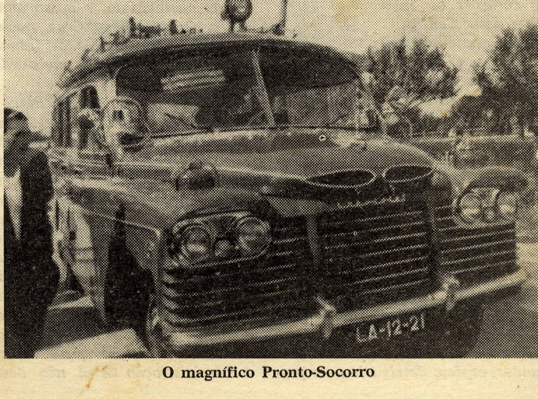
A grande concorrência de público, a presença das autoridades concelhias, e um jeito de franca camaradagem a presença de outras corporações de Bombeiros, fizeram da chegada e entrega do novo veículo, uma cerimónia que atraíu muita gente e em todos despertou viva curiosidade.

Muito antes das 15 horas, já no limite norte do concelho, se concentravam muitos automóveis, e todas as ambulâncias, pronto-socorros, moto-bombas das corporações de Bombeiros de Coimbra, Anadia, Figueira da Foz, Montemor-o-Velho, Águeda, Souselas, Mortágua, Cantanhede. Dali se organizou um cortejo a pé que abria com a fanfarra dos Bombeiros Voluntários de Coimbra seguida pela da Mealhada, depois, e alinhadas impecàvelmente, conduzindo os seus estandartes, os briosos rapazes de todas as corporações presentes. Um bonito frizo de rapariga trajando blusa branca, e sobre ela, a tiracolo, uma faixa vermelha com as iniciais B. V. M. encorporou-se também no cortejo, emprestando-lhe ainda mais cor. Lusentes também um grupo de rapazes do Grupo Desportivo e do Clube Recreativo da Mealhada, indo aqueles devidamente uniformizados. A fechar o cortejo, o novo Pronto-Socorro reluzente nos cromados contrastando em cheio com o vermelho, que um sol primaveril esmaltava ainda mais, depois do qual seguiam as autoridades, tendo à frente o senhor Presidente da Câmara acompanhado de alguns vereadores, Presidente da Assembleia Geral e da Direcção dos Bombeiros Voluntários da vila.

Foi por entre palmas e flores, vivas e aclamações que o cortejo lentamente se escoou em desfile pelas ruas Dr. Costa Simões, Dr. Cerveira Lebre, Capitão Cabral, Avenida Dr. Manuel Louzada, Emídio Navarro, concentrando-se com todas as corporações alinhadas no parque fronteiro à Câmara Municipal.

Com todos os arruamentos do parque coalhados de gente, e perante a formação impecável de todos os elementos das diversas comporações presentes, à frente das quais se

(Continua na pág. 4)



O magnífico Pronto-Socorro

FESTA
DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA
em Ventosa do Bairro

É no próximo dia 29 do corrente que na igreja paroquial de Ventosa do Bairro se realiza a festa de Nossa Senhora de Fátima, como encerramento da devoção do Mês de Maria que naquela igreja se vem fazendo diàriamente.

Na procissão desse dia, será estreado um novo e artístico guião, oferta da senhora D. Albertina Ferreira Coelho.

É de esperar que a população concorra, como em anos antecedentes, a honrar Nossa Senhora na festa que lhe é dedicada.

VISITA A LISBOA do Presidente Eisenhower

Com a curta demora de um dia, esteve de visita a Portugal no passado dia 19, o Presidente da República Americana. O ilustre estadista que veio ao nosso País, em visita oficial, retirou surpreendido e encantado com a apoteótica recepção, que o público lisboeta lhe dispensou.

Recebido no Aeroporto da Portela, pelo mais alto Magistrado da Nação Portuguesa, pelo Governo, e por altas personalidades, o Chefe do Estado da grande nação americana, acompanhado por numerosa e luzida comitiva, tratou na tarde desse mesmo dia com o Presidente do Conselho Português de assuntos da actualidade internacional, mormente do malogro da conferência de alto nível realizada em Paris.

Depois do natural entristecimento que o fracasso dessa reunião diplomática lhe causou, o Presidente Eisenhower, encontrou em Portugal, na quietude da nossa vida, no entusiasmo da nossa gente, e na serena gestação dos negócios internos, um oásis de bonança e aprazível sossego que muito deleitou o seu espírito.

No dia seguinte à sua chegada, o Presidente da Nação Americana retirou do nosso país, sendo-lhe prestadas, como à chegada, as honras devidas ao seu alto cargo.

O País escreveu assim mais uma página de oiro da sua história.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Ventosa do Bairro

MÊS DE MARIA — Continua a fazer-se com regular assistência de fiéis, todos os dias, a devoção de Nossa Senhora. A azáfama dos trabalhos agrícolas, com a irregularidade do tempo, tem prejudicado a costumada concorrência que em outros anos se tem verificado.

PARTIDA — Embarcou nos últimos dias para África o sr. Orlando Baptista Fernandes. Desejamos-lhe boa viagem e que em terras africanas encontre a felicidade que deseja.

CHEGADA — Regressou de África o sr. Manuel Moreira de Almeida que naquela província Ultramarina se demorou por curto espaço de tempo.

NOVA CONSTRUÇÃO — Mais um edifício novo, vem valorizar a nossa terra. Trata-se de uma casa de residência que o sr. Florindo Morais Pereira mandou construir, mesmo à entrada da alameda que dá para Tamengos.

DESASTRE — Quando se ocupava em trabalhos de casa, deu uma queda a esposa do sr. Manuel Gomes da Conceição, queda da qual resultou a perfuração do baixo ventre, pelo que foi logo conduzido ao hospital da Mealhada onde se encontra internado. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

Antes

Foi com a maior tristeza de todos os habitantes do lugar a despedida do sr. Dr. António Ribeiro e sua Ex.ma Esposa D. Cecília Ribeiro dos Santos, que partiram para terras de Além-Mar, deixando na povoação as mais profundas saudades pelo bem que faziam aos pobres tanto do lugar como de fora.

Antes da partida deixaram a todos os pobres mais necessitados do povo uma certa quantidade de milho para os seus consumos da casa.

Além deste bem, já tinham dado a um casal pobre da terra a quantia de 200$00 para irem visitar um filho que têm num hospital de Otão com doença de certa gravidade.

Pois aqui deixemos gravado nas páginas do nosso jornal este bem que tanto honra generosamente as bondades de quem faz bem.

Deus lhe guie o caminho da mais profunda felicidade.

DESPORTO — Voltamos a falar no C. R. Antes Club. Bem formado, com boa chefia de bons orientadores; pessoas competentíssimas de resolver qualquer que seja a situação da Direcção. Mas ùltimamente temos visto o C. R. afora do ânimo habitual que outrora tinha.

Talvez se deva em parte àquelas tardes de desporto futebolísticas que tanto é apreciado por toda a gente do lugar.

Os sócios continuam a esperar que a organização resolva o que melhor convier, mas espera também esperançosamente que façam brilhar os corações os futebolistas ferranhos desse Centro.

— O grandioso baile na sede do C. R. Antes é abrilhantado por uma das melhores orquestras da região bairradina, no dia 29 do corrente.

Sepins

Já se encontra a pedra na berma da estrada que liga Sepins à Antes para a reparação da mesma, pois a estrada encontra-se já desde o princípio do inverno em muito mau estado, porque ainda tem bastante trânsito e as chuvas durante o inverno foram com abundância, o que deu origem a que se tornasse quase intransitável, pois tem buracos profundos, espécie de rigueiras na própria estrada, pedras ao rumor por toda a parte, enfim, está mesmo num estado que pede auxílio urgente para a sua reparação. A povoação espera que a Ex.ma Câmara Municipal de Cantanhede deite mão a esta grande necessidade.

—— No passado dia 17 do corrente, chegou a este lugar vindo de Venezuela o Ex.mo sr. José Gomes Ferreira e sua esposa, Maria Fernanda Miguel Fernandes e seu filho.

A este jovem casal e filho, desejamos que gozem de óptima saúde na sua visita a Portugal.

Pampilhosa

18 de Maio

LIMPEZA DAS RUAS — Foi com justificado júbilo que a Pampilhosa recebeu o novo funcionário da Câmara que, com carácter permanente, vai proceder à limpeza quotidiana das nossas ruas. Bom seria, e estamos certo que tal acontecerá, que a população contribuisse também para o bom aspecto dos arruamentos. não fazendo das artérias caixotes de lixo. Assim o esperamos.

DESPORTO LOCAL — Disputou-se no passado dia 8, no Campo Germano Godinho, um encontro de futebol amigável entre a turma local e o Grupo Desportivo de S. Martinho do Bispo. Os pampilhosenses, que se exibiram em bom plano, gizando boas jogadas, principalmente no sector atacante, com relevo para Franco — uma autêntica dedicação —Marques, cheio de habilidade e intuição e Belmiro, um autêntico «artilheiro», quebra cabeças da defesa visitante, infligiram uma pesada derrota aos adversários que se traduziu por 11 bolas marcadas e apenas uma sofrida. O desafio, que pouco tem que historiar, decorreu no melhor ambiente de cordialidade e sã camaradagem, entrecortado aqui e ali por pequenas atitudes mais dos jogadores locais, a denunciarem esquecimento pela ética desportiva.

Arbitragem cheia de autoridade e saber, apenas com o senão de prolongar o desafio além da hora legal. Assistência regular

FESTA DE SANTA MARINHA — Vai realizar-se a festa da padroeira da freguesia e a Comissão não se poupa a esforços para que ela se revista de todo o luzimento. A Comissão que é composta pelos srs. Inácio Rodrigues Bonifácio, Juiz, Joaquim da Silva Mano, Tesoureiro, António Assis, Secretário, e Joaquim Venâncio, Júlio Baptista, José Dias da Silva e Manuel Gomes Cristina, Vogais, começou já a trabalhar ardorosamente. Além da Festa pròpriamente religiosa, com procissão no Domingo e Segunda-feira, realizar-se-á a festa pagã com a colaboração de duas filarmónicas em dois brilhantes arraiais nocturnos.

DESASTRE — Quando descia a ladeira que liga a parte alta da povoação com o Entroncamento, deu uma violenta queda, causada por avaria na bicicleta, o nosso amigo Mário Gonçalves da Cruz, ficando sèriamente contundido. As rápidas melhoras são os nossos mais ardentes votos.

TELÉGRAFO E TELEFONES — A Pampilhosa continua aguardando que a Administração Geral dos Correios automatize a sua rede de molde a que possamos ter, dia e noite, comunicações telefónicas asseguradas. Dado o já apreciável número de utentes, bom seria que esta grande obra se tornasse realidade sem termos que recorrer ao telefónico público depois das 24 horas, situado num local pouco acessível para a maior parte dos habitantes. Aqui deixamos a petição, certos de que a Administração Geral não descurará o assunto, para bem dos Pampilhosenses.

BOMBEIROS — Com a apresentação de belíssimo pronto-socorro que os Bombeiros de Mealhada fizeram no pretérito domingo, a que não faltaram para maior brilho as Corporações vizinhas, faz-nos lembrar quando isso será possível entre nós. Sabemos que a Direcção dos Bombeiros trabalha com afinco com o propósito firme de tornar a Associação ainda melhor. Para isso será necessário o apoio das entidades competentes e a melhor boa vontade dos pampilhosenses, sempre prontos a ajudar e colaborar graciosamente. É preciso que os nossos Bombeiros, soldados abnegados sempre prontos a acudir, sejam amparados, moral e materialmente. Cabe a vez à juventude de Pampilhosa, aos nossos rapazes e raparigas, meterem mãos à obra e reviverem aquelas festas magníficas de antanho, que bons lucros deixavam para a nossa corporação. Mãos à obra a bem dos nossos Bombeiros e a Bem da Pampilhosa.

Casal Comba

Exame das Crianças da Comunhão Solene e Profissão de Fé — Na Igreja paroquial, no dia 23 de Maio fizeram-se os exames para a Comunhão Solene e Profissão de Fé que será no dia do Corpo de Deus, em 16 de Junho.

Este ano o número de crianças em idade da Profissão de Fé era muito menor em relação aos anos anteriores.

Além disso o Pároco procurou fazer ainda uma selecção mais rigorosa em ordem a modificar uma ideia radicada em muitos pais — nada admissível de inscreverem os filhos na catequese só aos 9 anos e não aos 7 como se impunha.

Graças a Deus que o panorama se vai modificando e muitos pais já vão compreendendo a doutrina da Igreja, neste aspecto. Aos sete anos as crianças devem inscrever-se na catequese para que aos dez tenham uma boa preparação.

Resultados dos Exames:

Casal Comba:

Manuel Gomes Gonçalves, 10 valores; Alice da Assunção Patronilho de Almeida, 10 valores; Maria de Fátima Ferreira da Cruz, 10 valores.

Pedrulha:

Maria Virgínia Ferreira Pinheiro, 16 valores (distinta).

Vimieira:

Aurélia de Matos Cunha, 10 valores; Alda Maria Alves Pinto, 11 valores; Cristina da Conceição Fontainhas, 11 valores; Edite do Carmo Lindo, 14 valores; Maria Aurélia de Jesus Alves, 13 valores; Maria Manuela de Castro Duarte, 16 valores (distinta).

Carqueijo:

Armando de Jesus Pereira, 10 valores; Manuel da Silva Duarte, 10 valores.

Silvã:

Maria Francelina Rodrigues Alves, 16 valores (distinta); Raquelinda de Jesus Ferreira, 11 valores; Maria Teresa Alves Ramalho, 10 valores; Maria d'Ascenção Gomes da Cruz, 10 valores; Maria Justina de Jesus Ferreira, 11 valores.

PEDRULHA

Partiu para Bissau (Guiné Portuguesa) o nosso amigo e assinante António dos Reis Sisneiro.

Antes de partir foi despedir-se do Pároco da freguesia, e sem esconder a emoção grande que lhe amarfanhava a alma por ir afastar-se da esposa e das duas filhas, que eram todo o seu enlevo, o sr. Reis Sisneiro pediu que lhe enviasse o «Sol da Bairrada» e que dissséssemos nestas colunas que a todos apresentava as suas despedidas.

Fazemos votos para que este nosso assinante volte dentro em breve, depois de ter encontrado a felicidade que sonhou.

VIMIEIRA

Também daqui partiram para o Brasil os srs. António Ventura, com sua esposa, (estes de regresso) e Carlos Ferreira Gomes, este pela primeira vez. Desejamos igualmente boa viagem e muitas prosperidades. Esperamos notícias para o «Sol» — prometidas na hora da partida pelo sr. Carlos Ferreira Gomes.

ADELINO, NEVES & XABREGAS, L.da

Por escritura de 2 de Maio de 1956, exarada a folhas 81 v.º do livro n.º 326 das notas do notário do concelho da Mealhada Dr. Francisco Lopes Vinga, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada entre Messias de Melo Baptista, José Adelino, Luís Dias Neves e Álvaro Maria Fernandes Pereira Xabregas, que se rege pelos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma de Adelino, Neves & Xabregas, L.da, com sede nesta vila e domicílio na Avenida de Luís Navega, 35, e a sua duração é por tempo indeterminado e tem o seu início para todos os efeitos em 1 de Junho próximo.

2. — O objecto da sociedade é a indústria de tipografia e papelaria ou qualquer outro ramo em que os sócios acordem, excepto, o bancário.

3.º—O capital social é de 20.000$00, em dinheiro, inteiramente realizado e subscrito pelos quatro sócios em partes iguais, sendo, por isso, de 5.000$00 a quota de cada um deles.

4.º — Não serão exigidas prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer à caixa social os suprimentos de que ela careça, mediante condições acordadas em acta.

5.º — A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, com dispensa de caução fica a cargo de todos os sócios.

§ 1.º — Para obrigar a sociedade basta a intervenção e assinatura de qualquer dos gerentes.

§ 2.º — Não é permitido aos gerentes obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor e demais actos e documentos alheios à sociedade, sob pena de responsabilidade pessoal para com a mesma.

6.º — A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento das sociedade.

7.º — Os balanços serão anuais e fechados com data de 31 de Dezembro, sendo os lucros líquidos apurados, depois de abatido 5 por cento, pelo menos, para fundo de reserva legal, divididos pelos sócios na proporção das suas quotas e de igual modo suportados os prejuízos, havendo-os.

8.º — No caso de morte ou interdição, a sociedade não se dissolverá nomeando os herdeiros ou representantes um de entre eles para os representar. Mas não desejando continuar, far-se-á um balanço pelo qual se fará a liquidação.

9.º — As assembleias gerais são convocadas em carta registada, expedida com a antecedência mínima de cinco dias, e nelas se marcará expressamente o objecto da reunião.

10.º — No omisso regularão as disposições da Lei de 11 de Abril de 1901 e demais legislação aplicável.

Mealhada e Cartório Notarial, 14 de Janeiro de 1960.

O ajudante,
(a) *Álvaro da Silva Rodrigues Breda*

APRENDA A CONDUZIR

AUTOMÓVEIS
MOTOCICLOS

A carta de condução tornou-se uma necessidade...
...Necessário se torna APRENDER com quem saiba ensinar!

As Escolas de condução de MEALHADA e ANADIA, oferecem-lhe a garantia de um ensino EFICIENTE, HONESTO E CONSCIENCIOSO.

- Viaturas modernas
- Instalações modelares
- Pessoal competentíssimo

!

Escolas de condução de

José Maria Alves Fernandes Flores

MEALHADA
R. Dr. Costa Simões, 57-1.º

ANADIA
R. dos Olivais—Telef. 195

PROCURE REFERÊNCIAS

OS NOSSOS CANDIDATOS SÃO A NOSSA PROPAGANDA

Fátima e a revelação do segredo

(Continuado da 1.ª pág.)

Ainda haverá quem julgue que acerca de Fátima, vale mais remediar os erros, do que evitá-los?

AS RAZÕES DA NOSSA AFIRMAÇÃO

Longe de nós pôr em dúvida a seriedade da United Press e da ANI. Queremos porém frisar as seguintes quatro notas que nos parecem de importância fundamental:

1.º — Ninguém afirmou que o segredo não seria revelado. O texto distribuído pelas agências fala apenas duma vaga possibilidade. É claro que tudo é possível, adentro dos limites abrangidos pela vontade dos homens. Mas duma simples possibilidade, nada se pode concluir. A posse ad esse non valet ilatio.

2.º — Nem a United Press, nem a ANI, nem qualquer outra agência tem categoria bastante para divulgar informações seguras sobre questões de religião. Isto seria verdade, mesmo que os seus comunicados falassem de certezas. A fortiori **o é no caso presente.**

As agências noticiosas podem quando muito, anunciar acontecimentos. Mas só um documento oficial da Igreja os pode confirmar. Ora o Vaticano ainda se não pronunciou, nem é de esperar que se pronuncie por razões várias que não vale a pena expor.

Uma agência noticiosa atinge o valor máximo em questões eclesiásticas, quando cita ou transcreve documentos oficiais da igreja. Neste caso porém não há qualquer espécie de documentos. As fontes apontadas limitam-se apenas a uns vagos «círculos do Vaticano», designação imprecisa, anónima sem grande valor portanto apesar de todos os epítetos que os redactores lhes juntem como «altamente fidedignos» etc. Toda a gente sabe o valor de semelhante adjectivação na pena dum jornalista…

3.º — Ainda que uma agência pudesse fazer fé num caso destes, nunca teria competência para contradizer os chefes e os membros da Hierarquia que em tão grande número e de tanta maneira anunciaram a publicação do segredo. Citemos apenas alguns nomes:

— Em primeiro lugar, o actual Pontífice, o Papa João XXIII que em 13 de Maio de 1959 durante o Pontifical a que, como Patriarca de Veneza, presidiu na Cova da Iria, claramente afirmou que o «mistério de Fátima seria completamente revelado»;

— O Eminentísimo Cardeal Patriarca de Lisboa. D. Manuel Gonçalves Cerejeira que num discurso proferido em S. Paulo a 7 de Setembro de 1946 e noutras ocasiões, expressamente disse que o segredo seria aberto em 1960;

— O Eminentíssimo Cardeal Eugénio Tisserant, Decano do Sacro Colégio que em 13 de Outubro de 1956, fez idêntico anúncio ao falar aos peregrinos do Santuário;

— O saudoso Bispo de Leiria D. José Correia da Silva em várias entrevistas concedidas a repórteres e escritores e o actual, D. João Pereira Venâncio que disse substancialmente o mesmo, numa carta enviada a «L'Homme Nouveau» de Paris e por este jornal publicada em 1 de Março do ano passado;

— Vários outros Prelados, Cardeais e dignitários da Igreja que já em documentos, já em homilias, repetiram a mesma afirmação;

— Finalmente valerá ainda a pena citar a quase totalidade dos escritores de Fátima, incluindo o Cónego Barthas de Toulouse e o Dr. Galamba de Oliveira que foi quem recebeu pessoalmente a carta das mãos de Lúcia e a entregou ao Bispo de Leiria com quem privou muito de perto.

Note-se ainda que a certeza da publicação do segredo em 1960 foi apresentada por toda esta gente, como sendo a expressão da vontade de Nossa Senhora. A Irmã Lúcia e o Bispo de Leiria formalmente garantiram este pormenor ao Cónego Barthas, em 1946.

Quando será aberta a carta do segredo? — perguntou ao saudoso Bispo o escritor francês.

— Em 1960 — respondeu D. José Correia da Silva.

— Porquê essa data? — insistiu o Cónego.

— Porque assim o quer a Santíssima Virgem.

His positis, **ninguém se admire de nós afirmarmos que continuamos à espera do segredo. Só quando autoridades como as referidas acima, garantirem o contrário, é que nós acreditaremos nos boatos da United Press.**

4.ª — As razões alegadas são absolutamente improcedentes e ridículas.

a) A Irmã Lúcia ainda está viva. **Também estava viva em 1942 e isso não obstou a que se publicasse a 1.ª e 2.ª parte do segredo. Não se diga que o caso é diferente, porque ela própria declarou e escreveu que o segredo deveria ser aberto ou após a sua morte ou, o mais tardar, em 1960. Ora nesta segunda disjuntiva admite-se evidentemente a hipótese de Lúcia estar viva, na abertura do famoso envelope.**

b) O Vaticano já conhece o conteúdo da carta, **como também já o conhece o Bispo de Leiria. De certo que o segredo já foi aberto. Mas se é por causa do seu conteúdo que ele não é revelado, então poderemos concluir o mesmo que os descrentes cujas opiniões apontámos atrás. Isso porém seria pôr em cheque toda a mensagem de Fátima, o que é simplesmente absurdo.**

c) Embora a Igreja reconheça as aparições de Fátima, não deseja tomar o compromisso de garantir a veracidade das palavras que os três pastorinhos disseram que Nossa Senhora lhes havia dirigido.

A Igreja nunca garantiu a autenticidade das palavras que os videntes atribuem a Nossa Senhora, a Nosso Senhor, ou aos santos, mesmo depois de aprovadas as suas visões. A aprovação da Igreja não impede sequer que haja erros nos depoimentos dos intermediários do Céu, excepto se esses erros forem contra a Fé, ou contra a Moral.

Sabe-se que há erros nos manuscritos de Lúcia que a Autoridade Eclesiástica deixou publicar. Um livro recente com imprimatur **«O QUE FALTA PARA A CONVERSÃO DA RÚSSIA» teve a audácia de expor e explicar vários deles, com escândalo «farisaico» de muita gente, mas escândalo que a causa de Fátima e o amor da Verdade exigiam.**

Quando se publicou a 2.ª parte do segredo ninguém garantiu que aquelas palavras fossem exactamente as que a Mãe de Deus disse, embora Lúcia esteja convencida que sim.

CONCLUSÃO

Enquanto a competente Autoridade Eclesiástica no confirmar a notícia da ANI (o que por certo nunca acontecerá) nós continuaremos a dar mais crédito à palavra dos Cardeais e dos Bispos, do que à pena dos repórteres das agências. Estamos por isso firmemente convencidos de que o segredo há-de ser revelado.

É possível que com este silêncio se pretenda desviar a atenção do público, do segredo, para a concentrar na essência da mensagem. Se assim é, só desejamos que se consiga tal intento. O segredo existe em função da mensagem e não a mensagem, em função do segredo.

Saber o que a Virgem quer de cada um de nós — é o que há de mais importante na mensagem de Fátima. Essa é a única coisa que verdadeiramente interessa.

Bernardino Augusto da Cunha Felgueiras

Na passada quarta-feira, dia 18, pelas 15 horas e 15 minutos, faleceu na sua residência nesta vila, confortado com todos os Sacramentos da Igreja, o sr. Bernardino Augusto da Cunha Felgueiras, de 55 anos de idade, natural de Felgueiras e há muitos anos residente em Mealhada. Era casado com as sr.ª D. Maria Manuela Barroso Felgueiras, pai da sr.ª D. Maria Emília Barroso Felgueiras, estudante universitário e alferes miliciano, sogro do sr. Joaquim Duarte Matos Penetra e da sr.ª D. Esmeralda de Oliveira Felgueiras e irmão das senhoras D. Joaquina e D. Aurora da Cunha Felgueira e dos srs. José, Alberto, António e Armando da Cunha Felgueiras, residentes em Felgueiras. A sua morte foi muito sentida por todas as pessoas desta vila, devido às suas belas qualidades de carácter de que era dotado.

Foi um dos fundadores da corporação dos Bombeiros Voluntários da Mealhada, da qual foi o seu primeiro comandante durante mais de uma vintena de anos, tendo prestado àquela Corporação os mais relevantes serviços e dispensando-lhe todo o seu entusiasmo com o sacrifício da sua própria saúde.

O seu funeral constituiu a maior manifestação de pesar dos últimos anos, vendo-se além de muito povo de todo o concelho pessoas da maior representação social, os B. V. de Felgueiras e uma representação de oficiais, sargentos e soldados com o seu Comandante da Companhia, à qual pertence o filho do falecido e uma representação do Grupo Desportivo com o seu estandarte.

No cemitério, antes do cadáver descer à sua última morada, o representante da Corporação dos B. V. de Felgueiras, pronunciou um breve discurso.

O caixão foi coberto com a bandeira dos B. V. da Mealhada e transportado aos ombros pelos B. V. em diversos turnos, até ao cemitério local.

À família enlutada apresentamos o nosso cartão de condolências.

Grandes e tradicionais festas em honra de N. Senhora das Preces

No seu Santuário de Vale de Maceira (freguesia de Aldeia das Dez)

Nos dias 4, 5 e 6 de Junho próximo realizam-se as tradicionais festas de Nossa Senhora das Preces, no seu lindo e encantador Santuário de Vale de Maceira.

A festa da Senhora das Preces é considerada uma das maiores romarias das nossas Beiras e a ela costumam ir muitos milhares de peregrinos.

O programa é o seguinte:

No dia 4 (sábado).

De manhã Missa resada e confissões dos peregrinos.

De tarde, às 7h., missa vespertina. Todos os peregrinos que estejam preparados poderão receber a Sagrada Comunhão.

Às 9 h., Terço e Via Sacra com pregação à porta das capelinhas. Todos os fiéis são convidados a tomar parte nesta Via Sacra com velas acesas.

Dia 5, (Domingo).

De manhã, às 7 h., missa resada e comunhão.

Às 8 h., chegada da filarmónica «Pátria Nova», de Coja.

Às 10 h., missa cantada a grande instrumental.

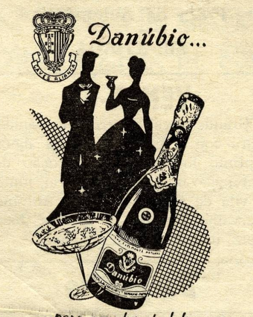
Às 12,30, missa campal e sermão.

De tarde, às 15 h., concerto pela filarmónica «Pátria Nova»; às 17 h., Terço e em seguida procissão com a veneranda Imagem de Nossa Senhora das Preces.

Das 21 h. até à meia noite, música e fogo de artifício.

No dia 6 (segunda-feira).

Às 8 h. missa resada na Igreja da Senhora das Preces; às 9 h. chegada da filarmónica de Avô; às 10 h. missa resada na capela de Nossa Senhora das Necessidades do monte do Colcurinho e condução da veneranda Imagem para o Santuário de Vale de Maceira; às 12 h. missa cantada e sermão; às 15 h. concerto pela filarmónica de Avô; às 17 h. Terço e procissão, conduzindo a Senhora das Necessidades para a sua capela do monte do Colcurinho.



CAVES ALIANÇA
SANGALHOS – TELEFS. 74166 e 74167
ARMAZENS EM LISBOA:
AV. INFANTE D. HENRIQUE – II CIRCULAR – LOTE 16
Telefs. 381596 e 382155
ESPUMANTES NATURAIS
VINHOS DE MESA
LICORES SUPERFINOS
AGUARDENTES VELHAS

Aprenda a escrever à máquina
Trabalhando com os dez dedos sem olhar para o teclado.
Ensina por correspondência
H. DE PINHO
Rua Maria Luísa 18 r/c Esq.º
MEALHADA

Compre o seu calçado na Sapataria
Américo Ribeiro
A casa que lhe assegura inteira honestidade.
A sapataria Ribeiro é a que melhor serve.
ÍLHAVO

Alípio Lopes Neves
MEALHADA
Com móveis, ferragens, louças e vidros em obras e a cortar, tintas e vernizes. Adubos da Companhia União Fabril e artigos funerários.
Máquinas de costura «Borletti», Bicicletas motorizadas H. M. W., Motores de rega, Armas de caça e todos os acessórios para caçadores.

Aviário "Casa do Areal"
ANTES—MEALHADA
Vende as mais seleccionadas galinhas das raças:
PLYMÔUTH BARRED ROCK
NEW-HAMPSHIRE
WYANDOTTE BRANCA
WHITE ROCK
Vende também ovos para incubação
assim como pintos do dia
Porcos seleccionados de pura raça LARGE WHITE
Façam os seus pedidos pelo telefone:
MEALHADA 53

Especialidades:
Rolhas para garrafas de 1, e 1/2 litro.
Rolhas para garrafão de 5, 10 e 20 litros.
Rolhas "tipo champagne" 1, 2 e 4 peças.
Rolhas para Espumosos e Gasificados.
Rolhas boleadas c/ cápsulas etc.
FÁBRICA "SERTÓRIO"
DE
SERTÓRIO SALDANHA
PRODUTOS DE CORTIÇA
FABRICANTE E EXPORTADOR
Tel. 100 MEALHADA

VARANDA...

Em pleno mês de Maio, os caminhos de Portugal são todos caminhos de glória. Em filas intermináveis, pelas estradas amplas ou pelas veredas sinuosas, os peregrinos alheios já à inclemência do tempo e ao rigor da jornada, seguem rumo a Fátima como que galvanizados por estranha força que os impele.

No número incontável dos que fazem desse peregrinar ascensão espiritual da sua alma, e das durezas da jornada escada que os atira ao céu, uma figura de mulher se destaca. E a história dela é igual na origem a muitas outras; e a sua presença na peregrinação conta-se singelamente.

Esposa e mãe dedicadíssima. Todos os cuidados, canseiras, estremecimentos, reparte-os ela pelo marido e por quatro filhos que são todo o seu enlevo.

Um dia — fatídico momento — regressando a casa, o automóvel que seu marido guiava, e onde todos seguiam, derrapou, e nem a perícia do condutor obstou ao tremendo desastre. Dos ferimentos que no seu corpo surgiram, nem ela cuidou de saber, mas o corpo da filhinha quase esfrangalhado, dilacerou-lhe a alma, arrancou-lhe gritos de terror e de sofrimento.

Foi necessário levá-la imediatamente a uma clínica, e a mãe aterrada diante da morte que parecia quase inevitável, volveu o coração para a silhueta da Serra de Aire, prometeu à Virgem de Fátima que enquanto lhe não minguassem as forças, todos os anos estaria a seus pés a render-lhe graças se a vida

São passados já quatro anos. Todos os anos em Maio esta mãe se se não apartasse da sua rica filhinha.

ajoelha no chão sagrado de Fátima. E enquanto as forças lhe derem alento ela será nos caminhos de Portugal que conduzem a Fátima, uma presença orante, calcurriando a pé os cem quilómetros que a separam.

Não sei que nome lhe darão os meus leitores. Eu chamo-lhes heroina.

M. A.

A Mealhada recebeu, em luzida festa, o seu novo Pronto-Socorro

(Continuado da 1.ª pág.)

via sempre o Comandante dos Bombeiros da Mealhada, dando ordens, comunicando instruções, orientando a disposição das viaturas, começou a breve sessão solene presidida pelo Presidente da Câmara, ladeado pelas entidades presentes.

A abrir usou da palavra o Presidente da Direcção dos Bombeiros sr. Prof. Armindo de Pega Cardoso, que começou por referir à promessa do carroçamento da novo pronto-socorro a cuja realização todos os elementos da Direcção se votaram — quando da inauguração da nova ambulância em Abril de 1958, e a alegria que a Direcção sentia ao perfazerem-se apenas dois anos poder entregar ao Comando o novo veículo. Frizou o orador, ainda, o sacrifício do núcleo de rapazes que fazem parte do corpo activo dos Bombeiros, realçando os sacrifícios que a sua missão comporta, anotando a propósito o nome de Bernardino Felgueiras, recentemente falecido, e que tanto se dedicou àquela agremiação em anos transactos.

Depois de ter evidenciado a soma de boas-vontades que se congregaram à volta daquela iniciativa, frizou com especial acento os subsídios do Conselho Nacional de Incêndios e da Câmara Municipal.

Com particular estima, disse da honra que sentia na presença das Corporações dos concelhos vizinhos, e terminou por, em gesto simbólico, doar ao Comando dos Bombeiros da Mealhada, entregando ao seu Comandante, sr. Edmundo Machado, as chaves do novo Pronto-Socorro, facto que foi sublinhado pela assistência com uma vibrante salva de palmas.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. Edmundo Machado, que na sua qualidade de Comandante do actual corpo activo dos Bombeiros, agradeceu à Direcção todo o esforço dispendido para a concretização da ideia que hoje é consoladora realidade, e exaltou em termos repassados de vibração, o espírito de valentia, de abnegação, de altruismo, dos rapazes seus subordinados.

Seguiram-se ainda no uso da palavra, os srs.: Dr. Manuel Andrade, Presidente da Assembleia Geral, que se referiu ao significado do acto, exaltando o carinho que sempre a ideia mereceu à actual Direcção; Dr. António Antunes Breda, que se regozijou com o êxito da Corporação dos Bombeiros, e por último fez-se ouvir em palavras de parabéns um elemento da Direcção dos Bombeiros de Mortágua.

Encerrou a série de discursos o sr. Presidente da Câmara, agradecendo a amabilidade do convite e prestando as suas homenagens à Direcção dos Bombeiros pela nova e valiosa aquisição.

Procedeu-se em seguida à Bênção do novo Pronto Socorro, na qual oficiou o Arcipreste sr. Dr. Antunes Breda.

A fechar a cerimónia, foram distinguidos os Bombeiros srs. Lúcio Simões e José de Oliveira, a quem o Presidente da Câmara e Presidente da Direcção impuseram as respectivas condecorações.

Terminada a cerimónia da bênção, no quartel dos Bombeiros, foi oferecido às corporações presentes um fino «copo de água», a que presidiram todos os elementos da Direcção.

Era já de noite quando aquelas se retiraram, e o público que viveu entusiasmado as horas da inauguração do novo Pronto-Socorro, só muito tarde recolheu a casa.

Está de parabéns a Direcção dos Bombeiros Voluntários da Mealhada. O seu esforço, dinamismo, boa-vontade, ficarão por certo a assinalar com brilho a sua passagem.

Também nós aqui lhes deixamos agradecendo o convite que nos foi dirigido.

M. A.

★

NOTAS DE REPORTAGEM

Por um elemento da Direcção, foi lida ao microfone uma expressiva mensagem da sr.ª D. Adelaide Falcão Vasconcelos Lebre, na qual a ilustre senhora se associava à alegria da aquisição do novo Pronto-Socorro, para o qual enviou juntamente uma oferta.

*

Também o sr. Dr. Artur Navega Correia endereçou à Direcção um expressivo telegrama, que foi lido.

*

O «copo de água», que no fim da cerimónia da bênção foi servido às corporações presentes, foi totalmente confeccionado por gentis meninas e senhoras da Mealhada, que para tanto se constituiram em comissão.

PELA VILA

SESSÃO DO MUNICÍPIO

No salão nobre dos Paços do Concelho, sob a presidência do sr. dr. Abel Lindo, teve lugar a sessão ordinária. Foram tratados vários assuntos de interesse para o concelho, dado despacho a muito expediente, deferidas muitas licenças para obras e ainda adjudicada a empreitada da reparação da Escola da Lameira de S. Pedro.

VOO DAS AVES

No quintal do sr. Gabriel Pires, nesta vila, foi encontrado um pombo correio com a anilha seguinte: 464-210-R. 579628/57.

FALECIMENTOS

Faleceram neste concelho: Florinda dos Santos, de 73 anos, de Ventosa do Bairro; Rita de Jesus, de 75 anos, da Quinta do Valongo; Maria Laura, de 53 anos, de Sernadelo; Fernanda Gonçalves, de 58 anos, do Carqueijo.

ESTAÇÃO DOS CORREIOS

Foi colocada na estação dos C.T.T. desta vila a sr.ª D. Natália Dias de Mendonça, como coadjuvante, que veio substituir o sr. Carlos de Oliveira, transferido para Coimbra.

Encontra-se a prestar serviço de vigilante na telefónica da Mealhada a sr.ª D. Olímpia Mamede Cantante, transferida de Anadia.

NOVO HORARIO DE COMBOIOS

A contar de 29 do corrente haverá nova mudança no horário dos comboios.

Para maior elucidação do público a seguir indicamos a passagem dos comboios na estação dos C. de Ferro desta vila. **Para o Sul:** 7,50; 8,31; 10,16; 12,15; 14,02 16,40; 19,42 e às 2 e 19 minutos da madrugada. **Para o Norte:** 7,35; 10,11; 12,01; 14,14; 15,41; 18,31; 20,31; e às 4 e 40 minutos da madrugada. O público para seu interesse, deve consultar os respectivos cartazes que já se encontram na estação dos C. Ferro.

PRECISA DE UM AUTOMÓVEL DE ALUGUER?

Telefone para o n.º 130

Praça de Automóveis

MEALHADA

VENDE-SE

Grande olival e terreno de semeadura com 2 poços e muita água. Óptimo local para construção de habitação na Lagoa de Maria, junto à vila de Mealhada; trata António Carvalho Marques e mostra João Cera, moradores em Mealhada.

Despedida

Por ter pedido a demissão de Regedor da Freguesia de Casal Comba — António Lindo da Cruz, de todos se despede e agradece a boa atenção que lhe prestaram durante o tempo que exerceu este cargo.

Vimieira, 2 de Maio de 1960.

António Lindo da Cruz

DESPORTOS

No passado domingo, dia 15 do corrente, teve lugar no campo Dr. Américo Couto um jogo amigável entre o Grupo Desportivo da Mealhada e o Águia Sport Clube de Gaia. Venceram os locais por 4 a 3.

Sob a arbitragem do sr. Mário Cunha, os grupos formaram do seguinte modo:

Desportivo: — Marques, Oliveira e Vale; Manuel Abrantes, Carlos e Ferrão; Carlos Manuel, Tonina, Crespo, Cruz e Graça; a meio da 2.ª parte Garrido substituiu Carlos Manuel.

Gaia: — Silva, Paulo, Fernando e Júlio; Fortunato e Felix; Alfredo, Esteves, Teixeira, Faustino e Miranda.

Foram autores dos tentos Graça e Cruz, dois cada um, pelo lado dos locais e Alfredo, Teixeira e Miranda pelos visitantes.

Como espectáculo, devemos frisar que o jogo não nos agradou; os visitantes, mostrando ausência completa das leis do jogo, e porque não dizê-lo, da falta de desportivismo, usaram de grande violência, aliás desnecessária, pois dum jogo amigável se tratava, dando lugar a choques constantes e a retraimento, aliás compreensível da maior parte dos jogadores locais. Não queremos com isto absolver os mealhadenses, que, diga-se de passagem, fizeram uma das piores exibições desta época. Está claro que alguns se esforçaram e focamos aqui com prazer o reaparecimento do «velho» Tonina de Oliveira e de Manuel Abrantes que vincaram com agrado geral a sua presença neste jogo. Somos também de opinião que é de aproveitar a mudança para defesa central de Carlos Luís, que aliado ao seu excepcional físico possui qualidades — depois de perdida a indolência no jogar — pois que Oliveira, aliás um bom defesa central, será necessário colocá-lo a defesa direito, ou de se adaptar com inteiro agrado, porque de momento os mealhadenses não têm defesa esquerdo, e isto foi visto com grande visão e muito bem — pelo encarregado da secção de futebol o director Adelino Rosas.

Em resumo, foi um jogo que não deixou saudades. No final do encontro foi oferecido na sede do Desportivo um lanche aos visitantes.

*

Continuando na senda a que se impôs, o Desportivo da Mealhada terá ainda de disputar mais alguns jogos, entre eles destacamos no próximo domingo, dia 22, a J. Operária Católica de Coimbra, no dia 29 a Vale de Açores, no dia 5 de Junho entrará num torneio organizado pelo Desportivo do vizinho lugar de Aguim, no dia 12 deslocar-se-á à Lousã afim de jogar com o Lousanense, sendo o jogo retribuição em Mealhada no domingo seguinte, dia 19, indo a Arganil no dia 26 enfrentar o Club União de Arganil, sendo no dia 3 de Junho seguinte o jogo retribuição em Mealhada. E a finalizar estes apontamentos, devemos dizer que o Desportivo da Mealhada nunca realizou numa época tantos jogos como está a suceder agora. Isto deve-se ao dinamismo da sua actual Direcção, com especial relevo para o Director técnico sr. Adelino Rosas.

A. Branco de Mello

Grupo Infantil da Mealhada 1
Grupo Infantil de Casal Comba 1

No Campo Dr. Américo Couto, na Mealhada, defrontaram-se pela primeira vez estes dois grupos infantis, constituídos por alunos da escola primária e da Catequese de Casal Comba e Mealhada. Foi no domingo, 8 de Maio e era o dia da primeira apresentação ao público.

Os grupos apresentaram-se devidamente equipados e trocaram galhardetes. A idade dos jogadores era de 8 a 11 anos.

Sob a arbitragem do Prof. Abrantes, tendo como juizes de linha Acácio e Carlos Manuel Breda, os grupos alinharam:

MEALHADA **(calção preto e camisola branca);**: Oliveira; Avelino, Basílio e Machado; Torrão e Paiva; Tomé, Lima, Tó, Zézinho e Carlos Alfredo.

CASAL COMBA **(Calção branco e camisola azul):** «Gato»; Lima II, Alves e Aloísio; Couceiro e Paiva II; Guilherme, Helder, Jaime, Ernesto e Saldanha.

Ao intervalo: 0-0.

2.ª parte: 1-1 — golos de Tó e Jaime.

A assistir ao jogo mais gente que o costume.

Entre outros estavam presentes o sr. Comendador Messias Baptista, seu filho, sr. Messias de Melo Baptista e Ex.ma esposa D. Elisete Baptista, sr. Adelino Vigário e Ex.ma esposa D. Isabel Maria Baptista Vigário, sr. Francisco Torrão, chefe das Finanças, sr. Capitão Ferreira, etc.

Os miúdos tiveram pormenores interessantes, já com sentido do jogo e alguns deles a fazerem boas desmarcações, boas entregas e «fortes» remates.

Sobressairam: Os dois guarda-redes. Quer Oliveira, quer o «Gato» fizeram defesas em voo arrancando «olés» da entusiástica assistência.

Na Mealhada **Zèzinho** fez lembrar Rocha, da Académica. Deambulou pelo terreno alardeando calma, domínio de bola, poder de finta e remate. Lima impressionou pela arte de dominar a bola e de a lançar em profundidade aos seus companheiros do ataque.

No grupo de Casal Comba — impressionaram além do guarda-redes, Jaime, a rematar, Helder, Ernesto e Saldanha.

VENDE-SE

Um repouso legítimo para domesticar, muito bonito.

Tratar com Artur Lousada — **Antes.**

Vida de Sociedade

NASCIMENTO

Está em festa o lar do nosso amigo Sr. Henrique Martins dos Santos, e sua Esposa, residentes em Coimbra, pelo nascimento de mais um filho, um robusto rapaz.

Mãe e filho encontram-se bem.

⁂

Continua a sentir notáveis melhoras o nosso amigo Manuel Moreira Dinis, que há quase dois meses deu uma violenta queda de que resultou fractura da coluna vertebral.

Sol da Bairra

(QUINZENAL)

Redacção e Administração: MEALHADA

31 M 60 19H
MEALHADA

Ex.mo Senhor Carlos Diniz Andrade
Enfermeiro - Vila Robert Will
C. F. B. - Angola

ANO III Mealhada, 24 de Junho de 1960 N.º 39

Sol da Bairrada

Director e proprietário: Manuel de Almeida | Redactor e Editor: António Ferreira Dias | Administrador: Ruy Minchin Navega | Redacção e Administração: MEALHADA

Colaborador Principal — Manuel Ferreira Santos Louzada ❋ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

VI Centenário do nascimento de Frei Nuno de Santa Maria

Em Sernache do Bonjardim nasceu há 600 anos o Santo Condestável, Nuno Álvares Pereira, um dos maiores heróis da nossa história e um dos portugueses que subiu às honras dos altares.

Nascido em 24 de Junho de 1360 aliou desde a juventude as mais belas virtudes cristãs ao talento militar.

Na campanha da independência nacional alcançou insignes vitórias em Atoleiros, Aljubarrota e Valverde, garantindo ao mundo a continuação de Portugal livre e independente.

Alma profundamente crente, entregava-se fervorosamente à oração e recebia os sacramentos com os seus soldados antes das batalhas.

Aureolado com o prestígio das suas façanhas militares, o intrépido Condestável português não se deixou adormecer à sombra dos loiros que o mundo hoje dá e amanhã nega.

Terminada a campanha da independência foi bater à porta do Convento do Carmo, em Lisboa, e num momento trocou a espada de intrépido guerreiro pelo hábito de Carmelita.

Era o dia 15 de Agosto de 1423, festa da Assunção da Santíssima Virgem. Com a tomada do hábito religioso Nuno Álvares Pereira passou a chamar-se Frei Nuno de Santa Maria.

Num documento descoberto há anos lê-se que recebeu a comunhão ainda com saúde, na quinta-feira Santa de 1431. Porém, no dia imediato adoeceu, vindo a falecer no domingo de Páscoa que foi nesse ano a 1 de Abril.

Em 1918 o Papa Bento XV beatificou Frei Nuno passando a celebrar-se missa em sua honra no dia 6 de Novembro.

Actualmente fazem-se diligências para a sua Canonização.

No VI Centenário do seu nascimento realizam-se solenidades em sua honra em vários pontos do país.

É o Portugal de hoje a exaltar os heróis do passado.

Se como Afonso Henriques, Vasco da Gama, Albuquerque e tantos outros, Nuno Álvares Pereira é sol refulgente na galeria dos heróis nacionais, como João de Brito, Frei António de Lisboa e S. João de Deus ele subiu às honras dos altares e anda na alma do povo lusitano que lhe entoa louvores e lhe reza ajoelhado.

FERREIRA DIAS

Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor D. Ernesto Sena de Oliveira fará visita Pastoral a Casal Comba

no dia 7 de Agosto

No domingo, 7 de Agosto deste ano o Senhor Arcebispo Bispo Conde fará a Visita Pastoral à freguesia de Casal Comba.

Sua Ex.ª Rev.ma chegará às 10 horas sendo recebido pelo Pároco da freguesia, Irmandades, Cruzada Eucarística, pelas Autoridades locais, pelas Autoridades concelhias, convidadas para o efeito, e pelo povo de Casal Comba, que se está a preparar para receber festivamente o ilustre Prelado da Diocese de Coimbra.

PROCISSÃO do Corpo de Deus NA MEALHADA

No dia do Corpo de Deus, 16 de Junho, às 19,30 horas saiu da Capela de Santa Ana a Procissão do Corpo de Deus que percorreu as ruas da vila, seguindo o itinerário do costume.

zEstavam representadas todas as freguesias do concelho, pelos Párocos, Irmandades e Cruzada Eucarística.

Em lugar de honra seguia o sr. Dr. Abel Lindo, presidente do Município.

Os Bombeiros Voluntários compareceram vestindo de gala.

A Banda Musical da Pampilhosa tocou na procissão, que desta vez teve organização mais perfeita que em anos anteriores.

Estação dos Correios

Começou já a instalação de novos postos telefónicos que aguardavam há bastante tempo a sua satisfação, o que até agora não tinha sido possível devido a não haver capacidade para a sua instalação.

— Voltamos a insistir para que o aglomerado de casas conhecido por «Bairro Amarelo», que dista da vila cerca de 300 metros, seja incluída na distribuição diária, pois que a distribuição da correspondência está sendo feita pelo carteiro rural, e deste modo a recebe em último lugar no regresso do respectivo carteiro à sede, e ainda com a agravante de não receber correspondência aos domingos e dias feriados. Ora isto não está certo.

Sessão do Município

No Salão Nobre dos Paços do Concelho, sob a presidência do sr. dr. Abel Lindo teve lugar a sessão ordinária habitual. Foram tratados vários assuntos de interesse para o concelho e foi também posta a concurso a empreitada da estrada municipal da Lameira de S. Geraldo à estrada nacional Pampilhosa-Luso, passando pela Lameira de S.ta Eufêmea.

Nova escola no Pego

Com a presença de Suas Ex.as os srs. Presidente e Vice-Presidente da Câmara, Vereadores, Delegado do Distrito Escolar de Aveiro, Delegado Escolar do Concelho, Rev.º Pároco da Freguesia e outras Individualidades, teve lugar no passado dia 22 a inauguração das ruas e Escola Primária desta localidade.

Na sala da Escola foi servido um «Porto de honra» a todos os convidados.

Aos brindes falaram, em primeiro lugar o nosso Conterrâneo Dr. Adelino Bouça que agradeceu a presença dos Ilustres visitantes, e a boa vontade de todos para que se tornasse possível a realização daqueles melhoramentos; falaram a seguir os srs. Dr. Abel Lindo, Presidente da Câmara; Rev.º Padre Dr. António A. Breda, e por fim o sr. Delegado da Direcção Escolar de Aveiro, que salientaram a satisfação de terem conseguido para o nosso «PEGO» dois benefícios de que há muito necessitávamos e agradecendo por fim a maneira carinhosa como a nossa «gente» os recebeu.

A. F. G.

Casas dos Pobres

As duas moradias do Património dos Pobres que estão a ser construídas entre a Mealhada e Vacariça estão quase concluídas. Nesta altura o bloco está já forrado e andam agora os pedreiros a revestir as paredes, uma vez que as divisões já estão feitas.

No último número pedimos para nos oferecerem madeira para as casas. Uns ficaram indiferentes; porém outros surgiram a dizer: «presente».

Depois do sr. Joaquim Ferreira de Oliveira, da Mealhada, e do Prof. António Melo, do Travasso, também ofereceram um pinheiro os senhores: Antonino Gonçalves Mendes, de Arinhos; Custódio Lourenço de Melo, da Carreira; Valentim Raposo, do Pego; José Duarte Júnior, do Pego; e Francisco Couto, da Mealhada. Outros mais virão, temos a certeza.

As portas e janelas já foram encomendadas numa fábrica de Pampilhosa.

Agora vamos pedir ao sr. Presidente da Câmara para mandar canalizar água do Luso para as Casas dos Pobres. É que os canos que abastecem o Travasso passam ali muito perto.

Ora nós queríamos que os pobres (até porque não há fonte ali próximo), ficassem com água dentro de casa. Vamos a ver o que se pode arranjar.

⁂

A sr.ª D. Elisete, que dirige superiormente a Casa da Criança da Mealhada, deu-nos a esperança de se construir após este bloco, outros dois com quatro moradias. Teríamos, pois, lugar para albergar seis famílias.

Presentemente, a sr.ª D. Elisete está a tratar de solucionar as últimas dificuldades. Aguardemos confiadamente.

F. D.

Uma bruxa de Pisão (Barcouço)

que adivinhava tudo e não adivinhou nada...

Podem as fábricas de lanifícios abrir falência... pode o comércio atravessar uma crise, pode o tipógrafo manual cair no desemprego com o advento da máquina linotipo... porém as bruxas nunca têm a loja vazia, nunca atravessam crise, não receiam a falência.

E isto é assim porque diz a Sagrada Escritura que o número dos doidos é infinito.

No entanto o progresso de algumas bruxas ou «benzedeiras», (como queiram chamar-lhe) também sofre ligeiras travagens quando, por exemplo, acontece chegar a polícia como sucedeu há dias ali para as bandas do sul.

Contou o «Diário Ilustrado». A bruxa vivia à rica: tinha frigorífico, rádio, televisão, livro de receitas e conta corrente com os fregueses, etc... Surpreendida pelo agente da autoridade na sua faina de descobrir as «raízes» do mal deve agora sofrer um ligeiro atrazo na sua prosperidade pois ficou entregue aos cuidados da Polícia Judiciária.

UMA CONSULTA A BRUXA

Mas o que nos interessa contar aos nossos leitores é um caso passado em Pisão, da freguesia de Barcouço.

Nas férias grandes de 1959 alguns alunos do Seminário de Coimbra fizeram 15 dias de campismo em Barcouço.

No intuito (muito louvável) de demonstrarem que a «mulherzinha» do Pisão intruja como todas as bruxas os papalvinhos que a consultam, resolveram dois dos seminaristas ir consultá-la, disfarçados, um de caixeiro viajante e outro de seu... cunhado.

Isto aconteceu em 3 de Setembro de 1959 e foi agora relatado no jornal «Voz de Penela» no seu número de Junho.

— Lá por casa a vida corre muimal mal, disse à bruxa do Pisão o seminarista que se rotolou de caixeiro viajante.

— Isso sei eu irmão! — afirmou a mulherzinha.

— Sou caixeiro viajante e estou junto com uma irmã deste senhor (e apontou para o outro seminarista).

— Ela: Isso já eu sei irmão!

— Há 15 dias atropelei um homem.

— Ela: Isso já eu sei irmão!

(Continua na pág. 3)

Novas professoras

Terminaram o seu curso na Escola do Magistério de Coimbra, as seguintes professoras da Mealhada:

Maria Teresa Pereira Branco de Melo; Alice Maria Oliveira de Melo; Maria Donzília Cupido; Maria Morais Baptista; Maria Lucélia de Oliveira Mota.

«Sol da Bairrada» felicita as novas professoras.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Casal Comba

FESTA DO CORPO DE DEUS — Realizou-se no dia 16 de Junho a festa do Corpo de Deus e comunhão solene e Profissão de fé das crianças.

O juiz da festa, sr. Guilherme Maria da Cruz, bem coadjuvado pelos mordomos, tudo fizeram para que a festa redundasse em autêntica manifestação de fé ao Santíssimo Sacramento e conseguiram-no.

À missa solene a igreja encontrava-se repleta. Pregou e foi celebrante o Pároco de Casal Comba, servindo de diácono e subdiácono os Párocos de Barcouço e Pampilhosa. Um guião novo, adquirido pela igreja, abria a Procissão. Além da Cruz paroquial, seguia também a Cruz da Irmandade de N.ª S.ª da Apresentação da Vimieira, ladeada por duas novas lanternas, e a cruz da Irmandade das almas de Casal Comba.

Esperamos no próximo ano ver na Procissão do Corpo de Deus todas as cruzes e guiões de todas as Irmandades da freguesia.

O juiz e mordomos esperam promover a festa do Natal reatando uma antiga tradição.

FESTA DE S. JOÃO — Realiza-se no domingo, 26 de Junho, a festa de S. João, em Casal Comba.

À missa solene, às 11,30, pregará o Rev.º Cónego Dr. Urbano Duarte. professor do Seminário e Liceu de Coimbra e Director de «O Correio de Coimbra». A Banda de Música de Melres (Porto) abrilhantará a festa, tocando até à meia-noite solar.

É juiz o sr. Milton Machado.

ESTRADAS — Dizem-nos que na última semana de Junho vão começar as obras de reparação na estrada ponte de Casal Comba — Largo da Igreja. Como já aqui deixamos dito, esse troço de estrada vai ser alcatroado.

Bom seria que a Ex.ma Câmara arranjasse agora todo o Largo do Chafariz que, como está, é um vexame para a povoação.

Ali, no centro da povoação, urge pavimentar aquele largo e plantar algumas árvores que possam dar alguma sombra e embelezaar ao mesmo tempo.

Há tempos a Câmara Municipal demoliu uma pequena casa, naquele largo, levando a pedra para qualquer obra noutra parte do concelho. Porém, os escombros ali ficaram a tornar mais desordenado o largo do chafariz.

Confiamos na boa vontade do sr Dr. Abel Lindo, Presidente do Município, e esperamos faça justiça a uma das maiores freguesias do concelho, mas, no passado, grandemente esquecida no capítulo de melhoramentos a que tem inegável direito.

SILVÃ — Realizou-se no dia 19 a festa de Santo António. Era juiz o sr. Elísio Alves. Ficou nomeado para juiz, no próximo ano, o sr. Manuel Jorge.

Às 12,15 horas, celebrou-se missa solene, pregando o Pároco de Casal Comba e acolitaram os Párocos de Murtede e Barcouço. Tomou parte na festa a Banda de Barcouço.

O dia estava muito quente. No final da procissão o sr. Elísio Alves, serviu ao clero e regente da Música de Barcouço, um delicioso almoço.

ELECTRIFICAÇÃO — Aguarda-se a todo o momento a data da inauguração da luz eléctrica nesta povoação. As instalações estão, pràticamente, concluídas, apenas faltando a alta tensão.

Se não fossem certas dificuldades postas por um ou outro proprietário quanto à passagem dos fios por entre os seus pinhais, o assunto já poderia estar resolvido.

Aguardemos, pois, confiados de que em princípios de Julho possamos fazer o «enterro» às candeias de petróleo e guardar o azeite para o bacalhau e para as batatas e não para iluminação!

Melres

REGRESSO DA BRASIL — O sr Manuel Joaquim da Silva e Ex.ma esposa D. Isabel Ferreira da Silva, regressaram do Rio de Janeiro e estão a passar em Melres umas férias que bem merecem. Grandes beneméritos da nossa terra, este casal amigo tem recebido inúmeras provas de carinho por parte do povo de Melres.

D. Isabel Ferreira da Silva

Manuel Joaquim da Silva

A Banda de Melres, que tem no sr. Manuel Joaquim o maior dos seus benfeitores, recebeu das suas mãos mais 5.000$00.

BODAS DE OURO SACERDOTAIS — O Pároco da nossa freguesia, Rev.º P. Jerónimo Joaquim Ferreira, completa no próximo dia 10 de Agosto 50 anos de sacerdote. Em Abril de 1961 fará 50 anos de pároco de Melres.

Por tal motivo a freguesia de Melres vai promover justa homenagem ao seu querido pároco, estando já elaborado o programa que é o seguinte:

Domingo, 7 de Agosto — Às 19 horas na igreja paroquial · Sermão — Sacerdócio de Cristo.

2.ª-feira, 8 — Às 19 h., Missa vespertina e Sermão: — Participação do Sacerdócio de Cristo na Igreja.

3.ª-feira, 9 — De tarde: Confissões para as crianças. Às 19 h., Missa e sermão: — Organização hierárquica da Igreja.

4.ª-feira, 10 — Dia do 50.º aniversário da Ordenação Sacerdotal do Sr. Abade. Às 10,30 h., Missa solene de acção de Graças e Comunhão.

5.ª-feira, 11 — Às 19 h., Missa vesp. e sermão: — A paróquia Comunidade Cristã.

6.ª-feira, 12 — Dia dos doentes. De manhã, comunhão aos doentes de todos os lugares da freguesia. Às 19 h., Missa vesp. e sermão: — O sacerdote santificador das almas.

Sábado, 13 — Confissões durante todo o dia e à noite.

Domingo, 14 — Às 7,30 h.. Missa e comunhão. Às 11 h., missa solene e sermão: — O sacerdote Luz do Mundo. Às 15 h., Confraternização das zonas dos Leilões, no largo da Igreja. Às 20,30 h., Te-Deum e sermão: N.ª S.ª e o Sacerdócio. Procissão de velas.

2.ª-feira, 15 — Às 7,30 h., Missa rezada. Às 10,30 h., Missa solene e sermão: — O sacerdote guia do povo Cristão. Às 12 — Sessão pública em frente à Igreja e em homenagem ao sr. Abade. Às 13 h.. Almoço de confraternização. A Banda de Música de Melres, tocará até ao sol pôr.

Os filhos de Melres, ausentes no Brasil, fazem-se representar nesta festa de homenagem ao seu pároco, pelo sr. Manuel Joaquim da Silva e Ex.ma esposa D. Isabel Ferreira da Silva.

No sábado 27 de Agosto, à noite, haverá um concerto por duas Bandas de música e exibição de fogo preso por dois fogueteiros de nomeada.

Mala

Realizou-se na nossa capela, no passado dia 22, o enlace matrimonial do sr. Vitor Ribeiro Dias, natural e residente no Carqueijo, com a menina Maria da Conceição Dinis deste lugar. Apadrinharam por parte do noivo, os senhores António Dias Duarte, guarda-livros em Torre Deita — Viseu e a senhora Madalena Dias da Costa e por parte da noiva Amilcar Ferreira Calhau e Maria Leonilde da Silva.

Proeza de gatunos — O povo de Mala, tem andado bastante alarmado, com os constantes assaltos às capoeiras, pois estas ficam limpinhas de coelhos e galinhas. Os gatunos, que devem ter feito bom negócio, devem andar bem tratados, pois tem havido noites de levarem às dúzias. O último a ser assaltado, foi o sr. Eugénio Cardoso Neto, que ficou sem as suas 11 galinhas e sem 3 boroas que tinha dentro do forno.

Já é ter experiência! Pedíamos à Ex.ma G. N. R. que tomasse providências sobre isto, fazendo uma ronda de noite.

—— Já se encontra em sua casa, o nosso assinante, sr. António Costa da Silva, que por grave doença, foi internado de urgência, na clínica de Montes Claros em Coimbra. Desejamos o seu completo restabelecimento. Durante a sua permanência naquela clínica, este foi visitado por muita gente, o que prova a sua consideração pelo nosso povo.

Pampilhosa

Escola Tomás da Cruz — Mais uma vez vimos a estas colunas para chamar a atenção do Ex.mo Presidente da Câmara para o verdadeiro caos em que se encontra a Escola Tomás da Cruz. Com a aproximação das chamadas «Férias Grandes», bom seria que se fosse pensando nos arranjos a efectuar durante esse interregno. Sabemos que os professores em exercício naquela Escola, muitas vezes se têm dirigido à Câmara Municipal, solicitando os bons ofícios do Senhor Presidente para remediar as lacunas ali existentes. Estamos confiados na boa vontade do Senhor Presidente actual, sempre pronto a fazer justiça e a pugnar pelo bem dos povos.

Plano de Urbanização — Para rigorosa elaboração e implantação de novos prédios, muros, etc., na planta de Pampilhosa, têm andado a percorrer a povoação o nosso querido amigo e conterrâneo senhor Adérito Agante Salgueiro, distinto funcionário da Companhia Eléctrica das Beiras, residente na cidade de Coimbra, contratado para este valioso serviço pela nossa Câmara Municipal. É de louvar a todos os títulos o espírito renovador do Senhor Presidente da Câmara, que, recedores dos maiores encómios com estes e outros gestos de gerência administrativa, vai aproximando cada vez mais as terras do Concelho da civilização actual.

Nascimento — No passado dia 19, deu à luz uma robusta menina a Ex.ma Professora D. Maria Laura Lopes de Matos e Oliveira, esposa do nosso amigo Senhor João de Matos Oliveira, a que foi dado o lindo nome de Ana Paula.

Associando-se à justificada alegria dos Pais, aqui deixamos expressos os nossos desejos de muita felicidade para o neófito.

Ao contribuinte de Pampilhosa — É de toda a conveniência que todos os proprietários procedam à caiação — isenta de licença camarária — dos seus prédios e muros que confinem ou sejam visíveis da via pública. Evitar-se-á assim o levantamento de autos de transgressão à postura municipal.

—— Até ao fim do mês de Junho está em pagamento na Tesouraria da Câmara, com juros de mora, a taxa de licença. Findo este prazo o pagamento será feito com multa. Os contribuintes interessados não devem esquecer-se de irem munidos do talão da contribuição industrial.

Cinema em Pampilhosa — Não queremos deixar de assinalar nestas colunas o espírito combativo e progressista da Direcção do nosso Teatro que, embora sobrecarregado por inúmeros impostos — não só eles mas todas as casas congéneres — não deixa nunca de proporcionar ao povo de Pampilhosa o seu espectáculo favorito — o cinema — que, mesmo com o advento da televisão não foi superado. Outras terras há no ocncelho, até com mais condições, que mantém as suas casas fechadas privando as pessoas desse belo espectáculo que continua a ser ainda uma das grandes maravilhas criadas pelo génio humano.

Vida elegante — No passado dia 29 de Maio realizou-se em Pampilhosa o enlace matrimonial da Ex.ma Senhora D. Maria do Rosário Ferreira dos Santos, filha do Senhor João dos Santos, já falecido, e da Ex.ma sr.ª D. Angelina do Rosário Ferreira com o Ex.mo sr. Eduardo Augusto Gonçalves Verdade, natural de Ilhavo, filho do Ex.mo sr. Augusto Verdade e da Ex.ma sr.ª D. Maria Gonçalves. A cerimónia que decorreu na maior intimidade teve requintes de elegância e distinção, vendo-se muitas e valiosas prendas oferecidas aos noivos. Os noivos, a quem deixamos aqui expressos os nossos votos de felicidade na vida que agora iniciam, seguiram em viagem de núpcias para o Sul.

Mercado — Quem passa junto ao mercado, fàcilmente constata que o mesmo necessita de grandes reparações. Há já uma infindável quantidade de vidros partidos a pedir substituição; uma razoável série de caixilhos e portas a pedir mão pronta de pintor; e ninguém parece ter dó dum portão de ferro aplicado o ano transacto pela Câmara e que nunca foi pintado!! Merecia, ao menos, que lhe tivessem aplicado uma «mão» de zarcão! Assim, e não tardará muito tempo, ficaremos novamente sem portão.

Deixamos propositadamente para o fim o aspecto exterior do mercado! Agora com a exigência da postura, bom seria que a Câmara mandasse caiar o edifício tornando-o mais apresentável. Aqui deixamos a ideia. Vamos a ver se será agora que se cumpre o ditado que diz «O exemplo vem de cima». Estamos certos que tal acontecerá.

Números nas casas — A exemplo das terras civilizadas, Pampilhosa merecia das entidades concelhias um pouco mais de carinho e atenção. Pequenos pormenores há que melhoram considerávelmente o aspecto das povoações e que são melhoramentos por parte dos habitantes e até das pessoas que as visitam. Pode incluir-se no número dos pequenos melhoramentos que valem os grandes, a numeração policial das casas, hoje em dia absolutamente necessário nas grandes urbes e até das pequenas povoações. E a Pampilhosa, dadas as suas características próprias, ficaria altamente beneficiada com essa medida Camarária que, diga-se de passagem, não viria sobrecarregar grandemente o erário municipal. Aqui deixamos o alvitre cientes que brevemente iremos ter as nossas casas com número. Vamos a ver.

Nova estrada — Está em vias de conclusão a nova estrada que a Câmara tem andado a fazer para o novo cemitério. Logo que esteja concluída, os funerais começarão a fazer-se para o novo cemitério. — C.

Antes

A gripe tem atacado bastante a povoação de Antes. Houve casos em que se verificou o estado gripal de casas e casas de famílias atacadas pela doença, graças à medicina de hoje que a tem dominado sem resposta.

—— A povoação em peso do lugar de Antes deseja e espera ansiosamente as melhoras do Pároco da sua Freguesia, sr. Padre Manuel de Almeida, que se encontra na sua residência, depois de ter regressado de uma Casa de Saúde de Coimbra.

—— O Centro Recreativo de Antes brevemente vai organizar um Torneio em Futebol, cujo esse torneio se está a organizar com a maior evolução e interesse. Pois ainda se encontra em contrato com diversos clubes e ficamos assim à espera dos programas definitivos.

A iluminação pública de Antes está mal regulada — Há já mais de meio ano que temos vivido num ambiente triste dentro da nossa Terra; e porquê? Porque as luzes da rua às vezes não chegam a acender durante a noite, outras vezes acendem já tarde quando toda a gente dorme a sono solto, enfim; parece-nos não ser dificultosa a reparação desta necessidade, visto que a diferença parte da avaria do relógio que liga e desliga automàticamente. Por isso pedimos à Ex.ma Câmara que ordene que seja feita esta reparação, e ao mesmo tempo para evitar também que o sr. Manuel Alves continui a pôr um lampião dependurado no freixo do largo afim da mocidade se divertir aos domingos. Por agora obrigado sr. M. Alves.

—— O nosso conterrâneo Albano Cerveira Baptista, há 20 anos na P. S. P. e até há pouco a viver em Setúbal foi agora promovido a sub-chefe e transferido para a província ultramarina de S. Tomé para onde partiu com a sua esposa D. Amália Rosa Baptista e filha.

Sepins

No passado Mês de Maio apareceu morto dentro dum poço, Joaquim Roque deste lugar, o que se consta tê-lo feito prepositadamente, ignora-se qual a causa que o levou a tal.

—— No passado dia 28 do mês de Maio foi vítima de desastre Graciliano Valente Ferreira, quando vinha a Sepins na estrada que liga esta povoação a Antes; felizmente a queda não causou ferimentos de importância, isto deve-se em parte ao mau estado em que se encontra esta estrada, pois se assim continua a estar com as pedras na berma da mesma; é natural que se registem futuramente desastres de maior teor que aquele que agora citamos.

Pede-se a quem de direito a averiguação desta necessidade.

Uma bruxa de Pisão (Barcouço) que adivinhava tudo e não adivinhou nada...

(Continuado da 1.ª página)

Coitada da mulher: adivinhava tudo e não estava a adivinhar nada!

— Matei-o e a justiça persegue-me. Desde então minha mulher traz o diabo no corpo e uma sombra negra persegue-me constantemente.

— Ela: Isso já eu sabia!

A sua senhora tem três espíritos e você tem um.

— Ele: Em minha casa à meia-noite é um verdadeiro inferno. As portas e janelas a baterem parece um vendaval.

Ela: São os tais espíritos.

Estão a ver os nossos leitores como a tal mulher de Pisão adivinha tudo e a tudo dá remédio.

—

Há dias contaram-nos a aflição de certo senhor que tem uma filha doente.

Pelos vistos trata-se de doença nervosa a pedir um médico da especialidade. Porém, o pai seguiu antes o caminho da bruxa, desta vez uma dos arredores do Porto! A receita, entre o mais, foi:

— Tem de me arranjar uns fios da estola de um padre.

E o pobre pai, naturalmente bom homem mas falho de instrução religiosa, lá anda a ver se consegue quem lhe arranje o tal fio da estola sacerdotal.

Tudo isto é para «armar» ao misterioso!

Outras pedem água da Pia Baptismal.

E porquê?

Para impressionar os «simples». Para que se diga que a «mulherzinha» é «muito religiosa»! Que tudo aquilo tem de ser obra de Deus, pois ela até fala em S. Pedro e S. Paulo, na Rainha Santa e todos os Anjinhos da Corte Celeste!

— Pobres ignorantes! Se soubessem que é grave pecado de sacrilégio profanar a água da Pia Baptismal ou os fios da estola paroquial ou as relíquias da pedra de ara dando-lhe um destino diferente daquele para que foram benzidos!

Há tempos o jornal «Voz de Penela» deu a notícia da morte de um jovem atacado de grave doença nervosa, cujos pais o entregaram a uma bruxa.

Quando o médico conseguiu aproximar-se do doente levado por pessoa amiga e um tanto contra a vontade dos pais, o ilustre clínico de Coimbra só pôde dizer:

— Agora é tarde demais. Nada há a fazer.

De facto, oito dias depois, morria um jovem a quem os pais «estùpidamente» negaram os socorros da medicina a tempo e horas.

—

Às vezes quando a doença bate à porta vai-se à bruxa e dias depois chama-se o médico.

Curou-se o doente? As honras e os méritos não vão para o doutor, não! Vão inteirinhas para a «mulherzinha» de virtude.

— Ela é que salvou a minha mãe, ó comadre — dizem as vizinhas a meia-voz, umas para as outras, olhando para todos os lados não vá alguém ouvir a grande nova e vá contar ao sr. Doutor.

ROUBARAM OS COELHOS À «BENZEDEIRA» ENQUANTO DAVA CONSULTA!...

Aqui há anos, ali para as bandas de Vagos um grupo de rapazes para se inteirarem se de facto uma bruxa da região adivinhava, como se dizia à boca cheia, resolveram ir consultá-la.

Alguns entraram na sala e outros ficaram cá fora para assaltarem a capoeira da «benzedeira».

Se a mulher adivinhasse com certeza daria conta que lhe estavam a roubar a capoeira. Em vez de galinhas, que não encontraram, furtaram meia dúzia de coelhos, que para uma arrozada não é nada mau.

Pois bem a bruxa ficou desacreditada, sem fregueses entre a rapaziada e sem... meia dúzia de coelhos.

Uma vez mais a «mulherzinha» não adivinhou nada!

NAMORO... E BRUXA

E que me dizem os nossos leitores da mãe daquele rapaz ou daquela rapariga que vai consultar a bruxa a pedir explicações pelo facto de a menina já não querer o rapaz ou porque o rapaz resolveu não continuar o namoro com aquela rapariga?

Isto dá-se com muita frequência.

Mas o que é que há-de saber sobre o namoro de dois jovens uma benzedeira que nem sequer os conhece?

Santo Deus! Na verdade, o número dos parvos é infinito!

F. D.

Danúbio...
Caves Aliança
Danúbio

...para um brinde feliz

CAVES ALIANÇA

SANGALHOS – TELEFS. 74166 e 74167

ARMAZENS EM LISBOA:
AV. INFANTE D. HENRIQUE – II CIRCULAR – LOTE 16
Telefs. 381596 e 382155

ESPUMANTES NATURAIS
VINHOS DE MESA
LICORES SUPERFINOS
AGUARDENTES VELHAS

Aviário "Casa do Areal"

ANTES—MEALHADA

Vende as mais seleccionadas galinhas das raças:

PLYMÔUTH BARRED ROCK

NEW-HAMPSHIRE

WYANDOTTE BRANCA

WHITE ROCK

Vende também **ovos para incubação** assim como **pintos do dia**

Porcos seleccionados de pura raça **LARGE WHITE**

Façam os seus pedidos pelo telefone:

MEALHADA 53

Alípio Lopes Neves

MEALHADA

Com móveis, ferragens, louças e vidros em obras e a cortar, tintas e vernizes. Adubos da Companhia União Fabril e artigos funerários.

Máquinas de costura «Borletti», Bicicletas motorizadas H. M. W., Motores de rega, Armas de caça e todos os acessórios para caçadores.

«Sol da Bairrada»

TABELA DE PREÇOS

Assinatura anual

Continente e Ilhas	20$00
Ultramar, Espanha e Brasil	40$00
Outros países	50$00
Por avião	120$00

N. B. — A cobrança, quando feita pelo correio é acrescida da respectiva despesa.

Anúncios

1 página	600$00
1/2 página	325$00
1/4 página	175$00
1/8 página	90$00
1/16 página	50$00
1/32 página	27$50
1/64 página	15$00

Descontos

De 5 a 10	10%
De 10 a 20	15%

Aprenda a escrever à máquina

Trabalhando com os dez dedos sem olhar para o teclado.
Ensina por correspondência
H. DE PINHO
Rua Maria Luísa 18 r/c Esq.º
MEALHADA

NÃO É O MEDO QUE GUARDA A VINHA MAS SIM O BOM ENXOFRE...

cuidado com o oídio,
SR. VITICULTOR!

POUPE-SE DE PREOCUPAÇÕES
QUE POUPA ANOS DE VIDA

COMPANHIA UNIÃO FABRIL
enxofre aderente
325 M

O NOVO

enxofre aderente CUF

É O MELHOR GUARDA DAS SUAS VINHAS

ACTUA RÀPIDAMENTE CONTRA
A PRAGA DO OÍDIO OU CINZEIRO

MAIS ADERENTE
MAIS EFICAZ

QUALIDADE
É SEMPRE
O QUE
VENDEMOS

PARA QUALQUER ESCLARECIMENTO DIRIJA-SE AOS NOSSOS
SERVIÇOS AGRONÓMICOS
COMPANHIA UNIÃO FABRIL — RUA DO COMÉRCIO, 49 — LISBOA

JOAQUIM FERREIRA, LIMITADA

Declara-se para os devidos efeitos, que por escritura de 5 de Setembro de 1955, exarada a fls. 91 v. do L.º de Notas n.º 322, do Cartório Notarial do Concelho de Mealhada, foi constituída uma sociedade comercial por quotas, que se regula pelos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma **«Joaquim Ferreira, Limitada»**, com sede na vila do Luso e domicílio na rua Emídio Navarro, e durará por tempo indeterminado a partir desta data.

2.º

O seu objecto é o comércio de máquinas, artigos eléctricos e qualquer outro que a lei faculte e no qual os sócios acordem.

3.º

O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de vinte mil escudos, dividido em duas quotas iguais, pertencendo uma a cada sócio.

4.º

Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, não sendo, todavia, obrigatórios.

5.º

A gerência social, dispensada de caução, compete a todos os sócios.

§ 1.º

Os documentos de mero expediente poderão ser firmados por qualquer dos gerentes; os de responsabilidade serão assinados, tão sòmente, pelo sócio Joaquim Ferreira, assim como a representação da sociedade, em juízo ou fora dele.

§ 2.º

É expressamente proibido aos gerentes obrigar a sociedade em actos ou documentos estranhos aos negócios sociais, nomeadamente em letras de favor, fianças, abonações e responsabilidades semelhantes.

6.º

A cessão total ou parcial de quotas, a favor de pessoas estranhas à sociedade, fica dependente do consentimento dos consócios do cedente, dado por escrito.

7.º

Anualmente será dado um balanço, com data de trinta e um de Dezembro, devendo os lucros líquidos nele apurados depois, de retirados cinco por cento, pelo menos, para fundo de reserva legal, ser divididos pelos sócios na proporção das quotas, termos em que serão suportados os prejuízos, havendo-os até ao limite da sua responsabilidade.

8.º

No caso de falecimento ou interdição de algum dos sócios, os seus herdeiros ou representante legal, se quiserem, poderão permanecer na sociedade, pelo tempo de três anos, com os mesmos direitos e obrigações do falecido ou interdito, devendo os herdeiros ser representados só por um à sua escolha; e, decorrido este prazo, os ditos herdeiros ou representante só poderão continuar na sociedade se o sócio sobrevivo nisso estiver de acordo; durante este período o sócio sobrevivo assumirá a gerência nos mesmos termos estabelecidos no parágrafo primeiro do artigo quinto.

§ único

Se os herdeiros ou representantes não ficarem na sociedade, esta subsistirá, pagando àqueles tudo o que se mostrar pertencer-lhes, por balanço de ocasião, que, para o efeito será dado; e, o que nele for apurado caber-lhes, em capital, suprimentos, lucros e outros direitos, ser-lhes-á pago, no prazo de três anos, em prestações semestrais e aproximadamente iguais, representadas em letras, com garantia idónea, sendo exigida, acrescidas de juros à taxa de desconto do Banco de Portugal, salvo sempre o direito de antecipação.

9.º

Dissolvendo-se a sociedade, serão liquidatários os sócios, que procederão à liquitação e partilha dos haveres sociais, na forma deliberada em assembleia geral, de acordo com a lei, ficando, porém, desde já convencionado que, se algum deles desejar os ditos haveres, serão estes licitados verbalmente entre todos e adjudicados ao que por eles mais der.

10.º

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, com a antecedência mínima de cinco dias, sempre que por lei não sejam exigidas outras formalidades.

11.º

No omisso regularão as deliberações dos sócios devidamente tomadas e as disposições legais aplicáveis.

Mealhada e Cartório Notarial aos 25 de Maio de 1960.

O Ajudante do Cartório,
(a) **Albano da Silva Rodrigues Breda**

Ladrões das Casas dos Pobres

Pois é verdade: alguém sem remorsos, isensível e de maus instintos, foi roubar madeira, telha e um crivo ao bloco do Património dos Pobres que se anda a construir à beira da estrada Mealhada-Vacariça.

O acto não tem classificação. É necessário ter descido todos os graus da escala da consciência para ser ladrão... da casa dos pobres.

À MINHA MÃE

Quem me dera ser pequena
chorar por tudo e por nada
sòmente para me ver
no teu colo embalada.

Sentir-te mais minha mãe
estar sempre junto de ti
dizer-te muito mimalha:
mãezinha olha, caí.

Ter mimos de toda a gente
E um beijito ao deitar
ter um rosto sorridente
junto a mim ao acordar.

Mas sou crescida, mãezinha,
E estou tão longe de ti
que já não sei francamente
se te tenho ou te perdi.

M. A. MOTA

APRENDA A CONDUZIR

AUTOMÓVEIS
MOTOCICLOS

A carta de condução tornou-se uma necessidade...
...Necessário se torna APRENDER com quem saiba ensinar!

As Escolas de condução de MEALHADA e ANADIA, oferecem-lhe a garantia de um ensino EFICIENTE, HONESTO E CONSCIENCIOSO.

- **Viaturas modernas**
- **Instalações modelares**
- **Pessoal competentíssimo**

!

Escolas de condução de

José Maria Alves Fernandes Flores

MEALHADA
R. Dr. Costa Simões, 57-1.º

ANADIA
R. dos Olivais — Telef. 195

PROCURE REFERÊNCIAS

OS NOSSOS CANDIDATOS SÃO A NOSSA PROPAGANDA

Compre o seu calçado na
Sapataria
Américo Ribeiro
A casa que lhe assegura
inteira honestidade.

A sapataria Ribeiro é a que melhor serve.
ÍLHAVO

PRECISA DE UM
AUTOMÓVEL DE
ALUGUER?

Telefone para o n.º 130

Praça de Automóveis

MEALHADA

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

*

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, FAÇAM AS
SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA.

*

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

GAZCIDLA

UMA CHAMA IDEAL PARA CADA FIM

Campanha dos Santos Populares

DE 6 DE JUNHO A 2 DE JULHO

A CIDLA oferece:

10% de desconto no material de queima para uso doméstico
13 quilos de GAZCIDLA

A) — A todos os novos consumidores que comprem fogões, fogareiros e esquentadores através da sua organização.

B) — Aos antigos consumidores que comprem fogões ou esquentadores, também através da sua organização. Na compra de fogareiros beneficiarão apenas do desconto de 10%.

VENDAS ATÉ 24 PRESTAÇÕES

UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA

Agente na Mealhada

CARLOS LOPES

PELA VILA

(Continuado da pág. 6)

necessidade de tomar o seu banho — cuja água é transportada em latas, de poços vizinhos, água esta que por vezes é imprópria e prejudicial à saúde — contam-se hoje por muitas dezenas de atletas, e por isso é que a Direcção encarou este problema sob o ponto de vista de higiene do atleta, e resolveu, e muito bem, providenciar junto de quem de direito para que tal situação não se prolongue por mais tempo.

Já que estamos a falar do Grupo Desportivo, não ficará mal focarmos que neste ano bateu-se o record do número de jogos efectuados desde a sua fundação, atingindo-se a vintena desde Janeiro, com 3 derrotas, 1 empate e 16 vitórias, número este que será aumentado, pois a Direcção tem aprazado mais alguns jogos, encerrando possìvelmente com um torneio da sua organização, ao qual concorrerão alguns bons grupos da região bairradina.

Vôo das Aves

Apareceu em casa do sr. Albano Jesus da Silva, no lugar do Travasso, um pombo correio com o n.º 742.531-59.

Na vila da Pampilhosa, em cima dum poste telegráfico, foi encontrado pelo sr. Jorge de Oliveira Rocha, guarda-fios dos C. T. T. de Mealhada, um pombo correio com as seguintes inscrições: 485.777-56, Portugal, e ainda uma anilha de borracha com o n.º 0192.

«SOL DA BAIRRADA» É O JORNAL DA SUA TERRA E O DEFENSOR DOS INTERESSES DA NOSSA GENTE. ASSINE-O E PROPAGUE-O.

SULFATO DE COBRE
«NEVE»

Entre os produtos cúpricos empregados nos tratamentos contra o Míldio o Sulfato de Cobre continua a dar explêndidas provas a par dos restantes produtos que ùltimamente têm aparecido no mercado, como de resto se provou na campanha passada.

Entre as diversas marcas de Sulfato de Cobre de fabrico Nacional encontra-se o Sulfato de Cobre «Neve» o qual, com pureza garantida, apresenta-se constituído por pequeníssimos cristais.

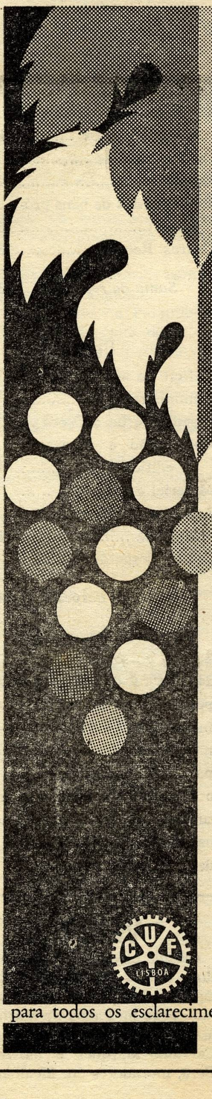
Tal forma de Sulfato permite uma rápida preparação de calda bordalesa, não sendo necessária a morosa operação de dissolução dos cristais, com todos os seus múltiplos inconvenientes.

Para a preparação da referida calda bastará juntar-se à água o «Neve» agitando-se o líquido fortemente, adicionando-se em seguida leite de cal, até o papel reagente avermelhar.

Na citada campanha passada em que o «míldio» causou estragos consideráveis, a maioria dos nossos mais importantes viticultores experimentaram o Sulfato de Cobre «Neve» tendo podido certificar-se das consideráveis vantagens que o mesmo oferece.

Especialidades:
Rolhas para garrafas de 1 e 1/2 litro.
Rolhas para garrafão de 5, 10 e 20 litros.
Rolhas "tipo champagne" 1, 2 e 4 peças.
Rolhas para Espumosos e Gasificados.
Rolhas boleadas c/ cápsulas etc.

FÁBRICA "SERTÓRIO"
DE
SERTÓRIO SALDANHA
PRODUTOS DE CORTIÇA
FABRICANTE E EXPORTADOR
★
Tel. 100 *MEALHADA*



atenção!

UMA NOVIDADE
PARA A
LAVOURA

DESDE AGORA
Os Srs. Viticultores têm à sua disposição
um grande produto
para a defesa das suas vinhas

O NOVO
enxofre
aderente CUF

Em pó
extremamente
fino

REUNE 3 EXCEPCIONAIS VANTAGENS

MAIOR
EFICÁCIA
ADERÊNCIA
ECONOMIA

QUALIDADE É SEMPRE O QUE VENDEMOS

para todos os esclarecimentos consulte os SERVIÇOS AGRONÓMICOS
DA COMPANHIA UNIÃO FABRIL
rua do comércio, 49

DESPORTOS

FUTEBOL

No passado dia 19 realizou na vizinha povoação de Aguim no campo «Afonso Bandarra» uma partida de futebol entre o «Sport Lisboa e Grada» e o «Grupo Académico da Mealhada». O jogo foi disputado com um pouco de dureza por parte da equipa de Grada, pois que os seus elementos eram já muito idosos em relação à equipa da Mealhada cuja idade dos seus atletas compreendia entre os (12 e 15 anos) mas isto não obstou que o grupo da Mealhada vencesse pelo expressivo resultado de 6-2.

A equipa da Mealhada alinhou:

José João; Marques, Sérgio e Neto; Linito e Julieta; Gradim; Coelho; J. Carlos (2.ª J. Madeira) Rosas e Machado.

Os golos foram marcados: Pelo Grada: Marques (na própria baliza) e Torres; pela Mealhada: Coelho (2), Julieta, Marques; Gradim e Machado.

TORNEIO DE AGUIM

A Associação Recreativa Aguinense organizou um torneio de futebol, ao qual concorreram o Centro Recreativo Popular de Mogofores, Atlético Clube de Famalicão, Grupo Desportivo da Mealhada e Andorinha Futebol Clube.

Os grupos classificaram-se pela ordem que atrás indicamos, tendo o Desportivo da Mealhada conquistado a Taça do 3.º classificado. Devemos dizer que, quanto a nós, a equipa favorita do torneio era sem favor o do Desportivo da Mealhada, tal facto não se verificou por no primeiro dia da prova o Desportivo ter necessidade de organizar duas equipas, uma que se deslocou a Aguim e outra a Vale de Açores, o que enfraqueceu notàvelmente as duas formações, agravado ainda com a ausência dos dois guarda-redes (titular e suplente), mas, enfim, são contingências do desporto.

Tendo perdido com o grupo de Mogofores no 1.º dia, venceu brilhantemente por 7-2 o Andorinha F. R. Clube no último dia da prova. E ao finalizarmos estes apontamentos, queremos frisar que a organização do Torneio foi perfeita, estando portanto de parabéns a Associação Aguinense.

LUSO E O DESPORTO

Por iniciativa da juventude desta localidade, sedenta de desporto, realizou-se no passado dia 22 um encontro de futebol entre o grupo Desportivo Benfica e Luso e o team de Monsarros (Anadia).

Após uma partida deveras interessante, devido à tenaz resistência oferecida pelos forasteiros, especialmente na primeira parte, o encontro terminou com o expressivo score de 11-0, ultrapassando assim todas as previsões. O grupo local alinhou:

Antero; João e Eugénio; Cláudio, Furriel e Lampa; Raúl, Chico, Neca, Malaguerra e Manteigueiro.

À a destacar o n.º 9 Neca com um punhado de fintas desconcertantes, além de golos de belo efeito. Sobressairam também as corridas e bom toque de bola de Malaguerra. É digno de louvor o desportivismo como os adversários aceitaram a derrota, nunca fazendo o menor gesto que passasse as regras do bom desportista.

Ernesto Santos

MEALHADA DESPORTIVA

O Grupo Desportivo da Mealhada, deslocou-se no passado dia 12 à Lousã, onde foi defrontar o Clube Desportivo Lousanense em jogo amigável. Sob a arbitragem do sr. Adriano Gonçalves, de Coimbra, os grupos alinharam:

Lousanense: — Reis; Cerveira, Rebelo e Armando; Vidal e Pedro; Baeta, Mingachos, Maurício, Silva e Carranca.

Desportivo: — Floriano; Oliveira, Antonino e Vale; Ferrão (depois Herculano) e Cruz; Semedo, Pereira, Crespo, Pires e Chico.

Na 2.ª parte jogou pelos locais o conhecido jogador conimbricense Pinto de Almeida. Venceram os visitantes por 2-1, tentos marcados por Crespo e Cruz pelos bairradinos e Silva pelos locais. O jogo foi disputado sempre com grande entusiasmo e correcção. No fim do encontro foi oferecido um lanche ao grupo visitante. O jogo retribuição realizar-se-á no dia 10 de Julho próximo.

Pelas 14,30 horas teve lugar na sede do Lousanense um encontro de ping-pong, que foi presenciado por um grande número de adeptos deste desporto, e que proporcionou algumas fases de grande emoção. Intervieram por parte dos lousanenses Armando Vidal, José Vaz e Fortunato de Almeida e pelos mealhadenses Alfredo Morais Leitão, Joaquim Cunha e Fernando Pires.

Ganharam os lousanenses por 4 vitórias a 2. Em Mealhada repetir-se-á também este encontro.

ACONTECIMENTO DO DIA

Em determinado ponto da vila da Mealhada, um condutor que guiava o seu carro, atropelou um petiz que o conduziu imediatamente ao consultório de um médico da Vila afim de examinar o sinistrado; por fim o sr. Dr. administra ao doente uma injecção contra o tétano; o dono do carro que estava a assistir, responde para o médico: Senhor Dr... Não deve ser necessário a injecção, porque ainda ontem lavei o carro!...

C. T. T.

No Largo dos Chafarizes o pessoal dos C. T. T. levantou os paralelos das bermas da estrada para a colocação dos cabos subterrâneos; isto em Dezembro de 1959.

Até agora os paralelos não foram colocados no seu lugar e encontram-se aos montões sobre o passeio. Até quando?

Hospital da Misericórdia

O Hospital desta Santa Casa que tantos serviços tem prestado ao concelho e até a algumas povoações de concelhos limítrofes, teve no ano findo um enorme movimento hospitalar. Os números que a seguir se indicam, mostram, na verdade, o que foi a sua acção no ano de 1959:

Total de pessoas inscritas ...	10.810
Tratamentos nos e Serviços	28.405
Injecções	9.855
Exames radiológicos	9.855
Tratamentos pelos agentes físicos	320
Transfusões de sangue	5
B. C. G.	28
Intervenções de grande cirurgia	64
Intervenções de pequena cirurgia	104

Movimento da Conta da Gerência do ano de 1959

RECEITA

Do Estado	42.375$00
De Autoridades e Corpos Administrativos	12.100$00
De Particulares	64.405$00
De Costas	3.059$50
Rendimentos de bens próprios	69.812$50
Outras Receitas	28.927$20
Soma da receita	220.679$20

DESPESA

Déficit do ano anterior...	33.450$00
Administração	9.734$30
Resultante de doações ...	6.400$00
Construção e reparação de edifício	42.971$00
Material e utensílios	1.111$00
Assistência pròpriamente dita	145.180$20
Outras despesas	5.961$30
Soma da despesa ...	244.807$80

Verifica-se assim que transportou para o corrente ano um déficit de 24.128$60. É de salientar a verba dispendida com a assistência pròpriamente dita — 145.180$00 — pois é na verdade um montante razoável para uma instituição pobre como é o Hospital da Mealhada, que, do subsídio ordinário do Estado apenas recebe 38.000$00, o que, na verdade, é muito pouco.

VENDE-SE

Grande olival e terreno de semeadura com 2 poços e muita água. Óptimo local para construção de habitação na Lagoa de Maria, junto à vila de Mealhada; trata António Carvalho Marques e mostra João Cera, moradores em Mealhada.

PELA VILA

Pela Santa Casa da Misericórdia

A Santa Casa da Misericórdia da Mealhada vai recomeçar os trabalhos de construção do seu mercado, que consta da britagem e asfaltamento das placas descobertas, tendo posto a concurso o fornecimento dos diversos materiais necessários àquela obra.

Grémio da Lavoura

Encontra-se aberta neste Organismo até 30 do corrente, a inscrição para a construção de silos e nitreiras, com a comparticipação do Estado.

Todos os lavradores interessados podem ali inscrever-se até àquela data.

Boletim de sanidade

Os interessados abaixo indicados são obrigados a tirar o boletim de sanidade na Subdelegação de Saúde deste concelho: pessoal de hotéis, pensões, hospedarias, restaurantes, casas de pasto, botequins, bares, tabernas, adegas, casas de comidas e bebidas, quiosques com bebidas, cafés, casas de chá, pastelarias, confeitarias e mercearias, e bem assim os vendedores ambulantes de bolos e gelados. As pessoas que se não munirem do referido boletim até ao fim do corrente mês, incorrem na multa de 300$00.

Falecimentos

Na última quinzena faleceram neste concelho: Joaquim Gonçalves da Silva, de 84 anos, da Pampilhosa; Custódio Ferreira Malta, de 72 anos, do Canêdo; Maria da Assunção, de 83 anos, do Luso; António Ribeiro Ferreira, com 1 ano, de Ventosa; Francisco Ribeiro, de 65 anos, do Barcouço; Manuel Francisco Lopes, de 87 anos, de Santa Cristina; Alexandrina Duarte, de 66 anos, de Várzeas; Maria Josefina, de 86 anos, da Lameira de S. Pedro; Eduarda da Conceição, de 70 anos, de Antes; Maria Simões, de 69 anos, do Barcouço; Manuel Oliveira Dias, de 61 anos, de V. N. de Gaia e há muitos anos residente em Mealhada; Maurício José Fernandes Pimenta, de 86 anos, do Luso.

Às famílias enlutadas apresentamos o nosso cartão de condolências.

Melhoramento de grande utilidade

Sabemos que a actual Direcção do Grupo Desportivo da Mealhada, que na sua gerência já tem dado provas de dinamismo, boa vontade e carinho pela colectividade, quer mandando beneficiar o parque de jogos e balneários, quer renovando o material de equipamentos de futebol, comprando botas, bolas, etc., etc., e que já nisso dispendeu uns milhares de escudos, quer ainda preparando uma equipa para o futuro, está agora empenhada num outro grande melhoramento, e de vulto, que é o de conseguir a canalização da água da vila para o seu parque de jogos e balneários.

Bem sabemos que este melhoramento a concretizar-se, é bastante oneroso, mas a Direcção do Desportivo conta com a boa vontade dos verdadeiros mealhadenses e dos amigos do Clube. Muito em breve a Direcção irá avistar-se com o sr. Presidente da Câmara, e, estamos certos que Sua Ex.ª dará todas as facilidades a tão grande como útil empreendimento, tanto mais que se trata de uma grande necessidade, da qual a higiene ocupa o primeiro lugar; se não vejamos: as diversas categorias de futebol do Desportivo, os infantis de Casal Comba e de Ventosa do Bairro, e ainda os andebolistas da Juventude Unida da Mealhada que se utilizam do campo dr. Américo Couto e que tem

(Continua na pág. 5)

J. U. M.

Alguns elementos da Juventude Unida da Mealhada sairam a prestar serviço militar.

Estão neste caso os profs. Manuel Jorge Abrantes e António da Silva Machado. O primeiro foi para Vendas Novas e o segundo para Mafra.

Recebemos uma carta do Abrantes. Dizia que se tinha aclimatado bem, embora o calor em Vendas Novas fosse mais escaldante que na Póvoa da Mealhada. Falava de 50° ao sol! (Haverá sinceridade nisso!!!)

Por último prometeu vir passar 5 dias entre nós por alturas do S. João. Cá o esperamos para ver se realmente vem mais tostadinho.

⁂

Os outros elementos da J. U. M. têm feito várias reuniões em ordem a traçar planos de trabalho com vista ao futuro. Para as festas de Santa Ana, em 31 de Julho, a J. U. M. fará um sorteio de frangos a favor da construção de uma Casa do Património dos Pobres.

Sol da Bairrad
(QUINZENAL)
Redacção e Administração: MEALHADA

Ex.mo Senhor Carlos Diniz Andrad
Enfermeiro [illegible] Vila Robert
Williams
Angola

ANO III Mealhada, 26 de Julho de 1960 N.º 40

Sol da Bairrada

Director e proprietário: **Manuel de Almeida** | Redactor e Editor: **António Ferreira Dias** | Administrador: **Ruy Minchin Navega** | Redacção e Administração: **MEALHADA**

Colaborador Principal — **Manuel Ferreira Santos Louzada** ✻ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor Arcebispo Bispo Conde visitará Casal Comba no domingo, 7 de Agosto

Conforme anunciamos no número anterior, Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor D. Ernesto Sena de Oliveira, Arcebispo-Bispo de Coimbra, visitará Casal Comba no dia 7 de Agosto. Até ao presente Sua Ex.ª Rev.ma visitou já todas as freguesias do Concelho da Mealhada, excepto Casal Comba. O povo desta freguesia trabalha afanosamente em todas as povoações para que a recepção ao mais alto representante da Igreja na diocese de Coimbra tenha, em Casal Comba, o ambiente de respeito e de carinho que nos merece Aquele que faz as vezes de Deus junto de nós.

Nos dias 4, 5 e 6 de Agosto, às 21,30 haverá na Igreja Paroquial pregação pelo Rev.º Padre João Cardoso Saúde.

No domingos, dia 7 às 10 horas chegará Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor Arcebispo à Ponte de Casal Comba.

Daí seguirá processionalmente até à Igreja, sendo acompanhado pelas autoridades do concelho, pelas Irmandades da freguesia e pelo povo.

Às 10,30 o Senhor D. Ernesto celebrará a Santa Missa e dará a Comunhão.

Várias crianças da Catequese farão a primeira Comunhão.

No final da Santa Missa Sua Ex.ª Rev.ma administrará o Santo Crisma a todas as pessoas que se tenham preparado para a recepção desse Sacramento.

Da parte da tarde, às 17,30, o Senhor Arcebispo acompanhado pelas autoridades do Concelho, pelo clero e pelo povo irá fazer a bênção do bloco de duas moradias do Património dos Pobres, construído junto à estrada Mealhada-Vacariça.

Ao mesmo tempo fará a bênção da primeira pedra para outro bloco de duas moradias que será oferta da Casa da Criança ao Património.

Esperamos que o povo da Mealhada e das povoações limítrofes esteja presente nestas solenidades para demonstrarem assim o seu interesse por uma obra que é de Deus.

SITUAÇÃO MORAL E RELIGIOSA DAS NOSSAS PARÓQUIAS

Conta o Arciprestado da Mealhada, na Região da Bairrada, seis freguesias que são: Barcouço, com 575 fogos; Casal Comba, com 850 fogos; Luso, com 550 fogos; Pampilhosa, com 750 fogos; Vacariça, com 880 e Ventosa do Bairro, com 432 fogos. É possível que estes números em algumas das freguesias não sejam totalmente exactos, e é de crer que presentemente haja um pequeno aumento. A Bairrada é uma região com uma razoável densidade de população apesar do decrescente número de natalidade que parece existir nestes últimos anos devido a factores de ordem moral e não moral que muito influem neste índice.

Aqui há 80 anos e talvez até menos, a região da Bairrada era cristã. As igrejas enchiam-se até ao guarda-vento e, por vezes, numa ou noutra paróquia, o povo tinha de ficar cá fora o ouvir a santa missa. Quase ninguém ficava sem cumprir o preceito quaresmal da desobriga e a santificação do Domingo era uma realidade. Tinham particular brilho e interesse os sermões da Quaresma e as cerimónias da Semana Santa — de que muita gente ainda se recorda — e para os quais eram convidados pregadores, geralmente de Coimbra, com o consentimento dos mesários das confrarias que em reunião prévia com o pároco próprio, se obrigavam a realizar as ditas cerimónias sem prejuízo das regalias, isenções e previlégios das freguesias vizinhas. Na mesma acta, quase sempre ficava exarado também a permissão, dada pelo pároco, de fazerem nas ditas freguesias anexas as solenidades da noite de Natal com missa solene cantada à meia-noite — conhecida também pela Missa do Galo.

Mas os tempos decorreram e com eles algo se operou na mentalidade e na vida do nosso povo. Subiu o nível da educação social e, ao contrário, deu-se um abaixamento na vida moral e religiosa. Valorizou-se o humano, o terra à terra e perdeu-se de vista o divino, o transcendente. Exaltou-se o prazer nas suas mais variadas formas e a suficiência do dia a dia, e minimizou-se o trabalho fecundo e operante embora obscuro. Consentiu-se de bom grado nas faltas alheias e decaiu-se no juízo sobre o valor da moralidade. Engrandeceu-se a passagem do homem sobre a terra no emaranhado das suas coisas e diminuiu-se o espírito cristão e o sentido de Deus. Numa palavra, lembramo-nos da vida mas esquecemo-nos da morte.

Alguém que debruçado sobre os povos examinar localmente estes sintomas da vida moderna no tocante à descida da vida cristã de muitas das nossas paróquias, perguntará a si próprio: — Como é que se deu esta inversão dos valores? — Há coisas que podemos apontar porque estamos convencidos de que, com certeza, contribuíram para este abaixamento.

(Continua na página 3)

PELA VILA

Secção de Finanças

Avisam-se os contribuintes de que durante o corrente mês de Julho, tem as seguintes obrigações a cumprir: Os proprietários, usofructuários ou senhorios úteis de prédios novos, reconstruídos, modificados ou melhorados, devem apresentar uma declaração em duplicado. **De prédios arrendados:** — uma declaração, por cada prédio, com o nome dos inquilinos e importâncias das rendas anuais pagas por cada um. Os contribuintes sujeitos à contribuição industrial — Grupos A e C e imposto profissional — profissões liberais e empregados por conta de outrem, devem renovar as suas declarações, desde que as respectivas actividades tenham sofrido alterações.

Festas à Padroeira da Vila da Mealhada

Nos próximos dias 30 e 31 do corrente e ainda 1 e 2 do próximo mês de Agosto realizam-se nesta vila as tradicionais festas à Senhora Santa Ana, padroeira da vila da Mealhada.

Constarão de solenidades religiosas, abrilhantadas pela «Sociedade Musical 12 de Abril», de Travassô, Águeda.

A parte recreativa da festa é mais variada e consta do seguinte: 2 Ranchos, o «Rancho Típico do Paleão», de Soure e os «Esticadinhos», de Cantanhede; 4 orquestras, a saber: os «Perús», do Troviscal. «Malhaponense», de Malhapão, «Novos Melros», dos Covões e «Central» de Troviscal. Haverá a parte desportiva, que constará de um desafio de futebol com um grupo de categoria e o Desportivo, provas de ciclismo e atletismo; Zés P'reiras, feira anual, quermesse, fogo de artifício e iluminações; haverá também concursos de ruas engalanadas, janelas floridas e de montras.

Rev. Dr. António Antunes Breda

Já se encontra totalmente restabelecido o nosso Rev.º Arcipreste, Dr. António Antunes Breda, que há dias sofreu ligeiro abalo de saúde.

Desejamos a continuação da melhor saúde.

INAUGURAÇÃO das Casas do Património dos Pobres na MEALHADA

Conforme anunciámos noutro lugar deste jornal Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor Arcebispo Bispo de Coimbra fará a bênção do bloco de duas moradias do Património dos Pobres no domingo, 7 de Agosto. «Sol da Bairrada» convida o povo do Concelho a acompanhar o sr. D. Ernesto Sena de Oliveira e as autoridades civis e religiosas no acto da bênção e entrega das referidas moradias.

As cerimónias principiam às 17,30 horas.

Dr. Manuel Ferreira Louzada

No próximo número do nosso jornal, começaremos a publicar uma série de artigos sobre o tão momentoso problema do emparcelamento da propriedade rústica, da autoria do Ex.mo Senhor Dr. Manuel Ferreira dos Santos Louzada.

Aguardamos com muito interesse a sua colaboração, já pela acuidade que o assunto oferece, já pela pena que o vai tratar.

OUTRAS TERRAS... OUTRAS MÚSICAS...

A BANDA MUSICAL DE MELRES

No domingo, 26 de Junho, celebrou-se na Igreja paroquial de Casal Comba, a festa de S. João Baptista.

A parte musical esteve a cargo da Banda Musical de Melres, do concelho de Gondomar.

No Largo do Chafariz, em Casal Comba, durante a tarde e até à meia-noite, os que tiveram a dita de assistir não escondiam a sua admiração ao ouvir uma Banda de Música bem diferente das que normalmente nos visitam.

Num estrado mal atamancado embora, a Banda Musical de Melres, em todas as peças que tocou logo chamou a atenção pelo rigoroso sentido de expressão. Foi um regalo ouvir uma «suite francesa», que foi bisada a pedido de alguns apreciadores de boa música.

Antes de terminar o concerto da noite tocou a rapsódia portuguesa «Alda Ferreira» com a duração de 40 minutos. Sempre sob a regência de um maestro ainda jovem, sr. Aguiar, a Banda de Melres, mesmo a tocar um variado número de canções do folclore nacional que faziam parte da «Alda Ferreira», nunca esqueceu o sentido da expressão. Os contrastes do forte e do piano, os crescendos e diminuídos estiveram sempre presentes quer na batuta do maestro, sr. Aguiar, quer na retina dos disciplinados componentes desta Banda.

Um miúdo de 12 anos a fazer solos em Bombardino, mostrou ter grande intuição musical.

Soubemos depois que estava a fazer, naquela noite, a sua estreia como solista.

Quem tal diria?! Mais parecia um músico já consagrado, senhor absoluto dos segredos do instrumento, do que simples aluno da escola musical da Banda de Melres.

(Continua na 4.ª pág.)

A Banda de Música de Melres

TERRAS DA NOSSA TERRA

Melres

Bodas de Oiro Sacerdotais — Conforme oportunamente anunciámos no número anterior, principiará no dia 7 de Agosto, uma semana de pregação integrada nas festas das Bodas de oiro sacerdotais do nosso Rev.º Pároco, P.ᵉ Jerónimo Joaquim Ferreira. Às 19 horas haverá Missa vespertina, todos os dias, acompanhada a cânticos pelo grupo coral feminino. No final bênção do SS.ᵐᵒ Sacramento e sermão.

P. Jerónimo Joaquim Ferreira

Inaugurações — No dia 27 de Agosto, da parte da tarde até à meia noite solar haverá um concerto pelas Bandas de Música de Melres e Rio Mau no Largo da Igreja. Durante a noite será queimado vistoso fogo de artifício.

No dia 28 far-se-á a inauguração das ruas **Pedro Moreira de Sousa** e **António Ferreira da Silva** que será uma homenagem póstuma da Câmara Municipal de Gondomar a dois filhos de Melres a quem a freguesia muito deve.

No mesmo dia serão entregues mais duas casas ao Património dos Pobres, construídas pelos filhos de Melres ausentes no Brasil e em homenagem ao nosso querido Sr. Abade, P.ᵉ Jerónimo Joaquim Ferreira no ano das suas Bodas de Oiro Sacerdotais.

Mala

Telefone-Posto Público — Sabemos que o Sr. António Alves Neto requereu à tempos aos C. T. T. a colocação de um Posto Público de Telefone para ser instalado na sua mercearia.

O povo do lugar está ansioso por tal melhoramento e espera que a Direcção Geral dos C. T. T. atenda o requerimento do Sr. António Alves Neto, pessoa que goza de geral estima na povoação.

Nem todas as casas oferecem condições para instalação de um Posto Público...

Antes

Comunhões — Os Pais das Crianças deste lugar, agradecem por intermédio deste jornal à sr.ª D. Maria Carolina Morais Sarmento o esforço que tem feito no ensino da Doutrina Cristã.

—— Como há dias se falava neste jornal, sobre o mau estado da estrada de Antes a Ventosa; podemos agradecer à Câmara do nosso Concelho, que pôs todo este caminho em óptimas condições.

Já foram presos os ladrões das galinhas do lugar de Antes — Sabemos que felizmente estes gatunos não eram de Antes, pois que, depois de identificados soubemos que eram dos arredores de Bagos.

Os ladrões foram presos pela G. N. R. desta vila, e espera-se que lhe seja atribuído o justo castigo.

Casal Comba

P. António Simões Carvalheira — Encontra-se em Penacova, na Casa de Repouso, o nosso antigo Pároco, Sr. P. Carvalheira, que ali exerce as funções de Capelão daquela reputada Casa de Repouso que é propriedade da Diocese de Coimbra.

Estrada reparada — Foi empedrada a estrada Ponte de Casal Comba — Igreja. Aguarda agora o momento de levar o alcatrão. O povo está muito grato ao Sr. Dr. Abel da Silva Lindo, presidente do Município, por este notável melhoramento.

Agora o povo de colaboração com a Junta de Freguesia vai tratar de arranjar o largo do Chafariz.

Exames — Os nossos estudantes estão a contas com exames. Alguns venceram a batalha outros perderam-na. Em Casal Comba registamos o êxito do António Manuel, filho do nosso assinante Sr. Chefe Abílio Lopes, que dispensou no 2.º ano do Liceu com 14 valores. O Alberto Correia, filho do nosso assinante António Augusto Correia, passou do 3.º para o 4.º ano. O Carlos Manuel também passou para o 5.º ano.

— Na Vimieira o José Augusto, filho do nosso assinante João Domingos do Carmo; Carlos P. Gomes, filho do nosso correspondente em S. Paulo, Carlos Ferreira Gomes e António Lindo, filho do ex-regedor António Lindo da Cruz, passaram todos no exame de 2.º ano na Escola Comercial.

SILVÃ — O nosso assinante Manuel de Matos Dinis, que foi recentemente operado no Hospital da Mealhada, já se encontra em sua casa e parece que... vendendo saúde.

Ruas da povoação — Esperamos que também as nossas ruas sejam reparadas levando nova camada de alcatrão. Nalgumas partes se a Câmara não acode brevemente há perigo de voltarmos à época de covas lama e mais lama.

Lembramos que o povo do lugar contribuiu com 18 contos para aquela obra.

Falecimento — Faleceu no dia 19 a Sr.ª Piedade Ferreira Pinto com 89 anos. O seu funeral teve ofício de corpo presente na nossa Capela. Estiveram presentes, além do nosso Pároco, os Rev.ᵒˢ Priores de Ventosa, Luso, Barcouço e Pampilhosa.

À família enlutada, os nossos sentidos pêsames.

CARQUEIJO — Na missa do domingo tivemos oportunidade de cumprimentar alguns dos empregados do grande Empreiteiro Sr. Gil que neste momento tem a seu cargo os desvios da estrada nacional em Sargento-Mor e Carqueijo.

Enquanto os naturais do Carqueijo fàcilmente se divorciam da missa do domingo, mesmo quando celebrada na povoação.

VIMIEIRA — Faleceu Maria Alves, de 84 anos de idade, mãe da Sr.ª Alzira Alves e sogra do Sr. Alberto Lindo da Cruz. Apresentamos as nossas condolências.

Festa de S. João — O Juiz da festa de S. João, sr. Milton Machado, prestou contas da festa ao Rev.º Pároco entregando um saldo de 184$00 que reverteu a favor da Igreja.

Pedrulha

As zeladoras da Capela, as meninas Emília Lusitano, Eugénia Mesquita e Maria Ferreira Crespo, mandaram comprar para a Capela dois paramentos completos, um branco e outro preto. Até ao presente juntaram dinheiro para um. Agora esperam que o povo ajude a pagar o outro. Parabéns por esta louvável iniciativa.

Pampilhosa

Caiação de prédios — A Pampilhosa respondeu presente à postura municipal que obrigava à caiação. E assim, é deveras consolador verificar que toda a gente, ricos e pobres, com maior ou menor dificuldade, quiseram mostrar que a Pampilhosa sempre gostou de cumprir com os seus deveres perante as autoridades esperando, com inteira justiça, em contrapartida, que as mesmas entidades lhe dediquem a maior e melhor atenção aos seus múltiplos problemas. Assim esperam e confiam os bons habitantes de Pampilhosa.

Escola Tomás da Cruz — Voltamos a insistir nas obras que se deveriam efectuar na velha escola Tomás da Cruz que tantas e tantas gerações já albergou nas suas paredes. A escola precisa de obras urgentemente e é preciso que a Câmara solicite das Entidades competentes a verba necessária para o efeito. É deveras lastimoso o estado das retretes, verdadeiros poços de imundicie e grande perigo para as crianças e Professores. A quem de direito, com brevidade se pedem as providências necessárias.

Posto de abastecimento de gasolinas — É notória a falta dum posto de abastecimento de gasolina na nossa terra. Além dos veículos locais, que se podem computar em quase meia centena, há que considerar aqueles que pertencem às pessoas que se deslocam aqui com frequência, principalmente à estação dos caminhos de ferro e que vêm na necessidade de se deslocar à sede do concelho. Houve, em tempos idos, uma pequena bomba manual em serviço junta à estação. Acabada que foi, nada mais no género se montou em Pampilhosa. Não haverá qualquer Companhia interessada no assunto?

Festa dos Bombeiros — Os nossos bombeiros, soldados abnegados da paz, vão ter a sua festa no dia 7 de Agosto. Espera a sua Direcção, e para isso tem trabalhado ardorosamente, que a festa deste ano fique assinalada com a inauguração dum pronto-socorro novo da marca SKODA, adquirido pelos Pampilhosenses com o precioso auxílio das entidades oficiais. Além do já anunciado, prevê-se a realização dum sarau de arte no nosso Teatro com o grupo cénico da FNAT, tarde desportiva, brilhantes ornamentações, fogo de artifício, etc.

Pelo que sabemos, procura a Direcção dos Bombeiros obter do Senhor Presidente da Câmara a oferta do recinto fechado do mercado para a realização das festas, única maneira para obtenção de alguma receita. Estamos certos que o Ex.ᵐᵒ Senhor Presidente não deixará de corresponder ao apelo dos Bombeiros da sua terra natal.

Vida de Sociedade — Acompanhado de sua Ex.ᵐᵃ Esposa e filhinha, ausentou-se para a Figueira da Foz o nosso prezado amigo sr. Alberto Augusto Albuquerque Vasco, em gozo de merecidas férias. Para a mesma praia também registamos a partida dos Senhores Joaquim Campos e José Augusto acompanhados das suas famílias. Para todos «Sol da Bairrada» deseja umas boas férias.

Posto de transformação — De fonte bem informada, soubemos que a construção da nova cabina de Pampilhosa vai ser uma realidade dentro de pouco tempo. Concedida a comparticipação respectiva, resta aos Serviços Eléctricos da Câmara a concordância com a entidade fornecedora da energia sobre o local a construir e demais pormenores técnicos. Sendo de facto uma premente necessidade, registamos o caso com satisfação nestas colunas, esperando desde já que a costumada burocracia não vá emanar a celeridade da construção.

Casamento — Consorciaram-se na igreja matriz de Pampilhosa, a Ex.ᵐᵃ Senhora D. Maria Carlota Lopes de Araújo Marques com o Ex.ᵐᵒ Senhor Manuel Eugénio de Medeiros, ambos professores no Concelho de Peniche. A noiva, que é natural da Pampilhosa, é filha de D. Emília Araújo Marques e de Carlos Marques, já falecido. Em casa de seu tio Senhor António Marques Júnior, concessionário do restaurante gare de Pampilhosa, foi servido um finíssimo copo de água aos numerosos convidados. Aos noivos, desejos de eterna felicidade.

Exames — Realizaram-se os exames da 4.ª classe no nosso Concelho com total aprovação. Assim, dos 50 alunos propostos, todos mereceram a aprovação, o que é verdadeiro motivo de orgulho e satisfação tanto para os Pais como para os Professores.

Foram nomeados para servirem em júris em Águeda os nossos conterrâneos Senhores Professores Manuel Ferreira Amaral, Cesário Rodrigues Azenha e Amílcar Rolim Verão. Para a Mealhada foram nomeados os Professores D. Camila Albuquerque Vasco e D. Maria Ivelise Magalhães Albuquerque Vasco.

Pisão

Aristides Cerdeira Baptista — No lugar do Pisão, freguesia de Barcouço, deste concelho, após doloroso sofrimento, no dia 10 do corrente entregou a sua alma a Deus o sr. Aristides Cerdeira Baptista, de 36 anos de idade, filho dos abastados capitalistas sr.ª D. Amália Coelho Baptista e do sr. Joaquim Cerdeira Baptista, nosso prezado assinante. Deixa viúva a sr.ª D. Cândida Angélica Rodrigues e um filho menor de 15 anos, que é estudante. Devido às suas nobres qualidades de carácter o seu funeral foi uma grande manifestação de pesar, tendo-se incorporado no préstito grande número de pessoas do Pisão, dos lugares vizinhos e até de outras terras do concelho. À família enlutada, e em especial à viúva e a seus pais, «Sol da Bairrada» apresenta o seu cartão de condolências.

Agradecimento

Saúl Ferreira e família agradecem a todas as pessoas que se associaram à sua dor pelo falecimento de sua sogra D. Laura Rocha Garcia.

Luso, Julho de 1960.

Assinaturas pagas

Antero Lourenço Duarte — Póvoa do Garção — 1959; Silvino Gomes da Conceição — P. do Garção — 1959; Anacleto Augusto de Macedo e Brito — Sepins — 1958-1959; D. Henrique Saraiva Marques — Nazaré — 1958-1959; P. Ramiro Moreira — Ançã — 1959; P. Manuel Miranda Samagaio — Seixo de Gatões — 1959; José Ferreira Gomes — V. N. de aGia — 1958-1959; D. Maria da Conceição L. Pereira — Argoncilhe — 1959-60; P. José Matias — Fermentelos — 1958-1959; Aristides de Almeida Martins Ventosa — 1959; Lúcio Dias Martins — Ventosa — 1960; Manuel Faria Baptista — Ventosa — 1959; José Ferreira Gomes — Olival — Carvalhos — 1958-1959; P. Gabriel da Silva — Mortágua — 1959; P. Justino Francisco da Silva — Felgueiras — 58-59; Lúcio Seabra — Sangalhos — 1958-1959; Caves Aliança — Sangalhos — 1958-1959; João Matias — Mira — 1958-1959; P. Paulo Ribeiro — Figueira da Foz — 1959; P. Abel Condesso — Anadia — 1958-1959; Adelino Simões Mamede — Anadia — 1958-1959; Domingos Correia de Araújo — Anadia — 1958-1959; D. Graciete dos Santos Isabel — Anadia — 1958-1959; P. Manuel António Monteiro — Anadia — 1959; P. Manuel Ladeira Marques — Anadia — 1958-1959; Domingos Vaz Soares Madail — Oliveira de Azemeis — 1958-1959; Fernando M. Coelho — Arganil — 1959; D. Gracinda das Neves Mota — Arganil — 1959; D. Hermínia Figueira Ventura — Arganil — 1959; D. Lúcia Ventura Baptista — Arganil — 1959; Romão Jorge — Arganil — 1959; Abel Ferreira de Castro —— Vila Real — 1958-1959; Heleno Duarte do Carmo Crespim — Antes — 1959; Carlos Alberto Navega Vasconcelos — Porto — 1959; António Figueiredo Inácio — Ventosa — 1959; Amadeu Alves Ribeiro — Olival — Carvalhos — 1958-1959; Amadeu Francisco Neto — Argoncilhe — 1959; Beja e Gaitas — Mogofores — 58-59; P. Albino Rodrigues de Pinto — Águeda — 1959; sr. Dr. António Cancela de Amorim — Coimbra — 1960; Dr. António Peixoto Malheiro — Ponte do Lima — 1959; Antero Ferreira — Figueira da Foz — 1959; Américo Ribeiro — Ilhavo — 1958-59; António Lopes de Melo — Chão de Couce — 1959; P. Arnaldo Vidal da Silva — Tábua — 1959; P. Alberto Lopes Gil — Mortágua — 1959; Homero Antunes Macedo — Antes — 1960; Abel Fernandes Maio — Venezuela — 1960; João Gomes Mamede — Vimieira — 1959; Amadeu Alves Dinis — Ventosa — 1959; José Duarte Cerveira — S. Romão — Mealhada — 59-60; Manuel Madeira Baptista — Silvã — 1959-60; João Gomes Ferreira — Mealhada — 1960; Professor Manuel Amaral — Pampilhosa — 1959; António Cordeiro Lousado — Antes — 1960; Manuel Alves Dinis — Ventosa — 1959; Basílio da Silva Salgado — Ventosa — 1959-1960; José Maleiro — Silvã — 1960; Joaquim Marques — Silvã — 1959; Manuel Fernandes Ferreira — Silvã — 1959; Francisco de Sousa Carvalho — Vimieira — 1959; Manuel Lopes — Ventosa — 1959; Aniceto Ferreira Lopes — Ventosa — 1959-1960; Arménio Saldanha — Ventosa — 1959; Torcato de Almeida Cruz — Ventosa — 1959-1960; António José Baptista Novo — Ventosa — 1959-1960; Antero Baptista da Torre — Ventosa — 1959; António Lourenço Duarte — Ventosa — 1959; António Cruz Silva — Ventosa — 1960; Manuel Moreira Mendes — Ventosa — 1959; Afonso Henriques Navega — Ventosa — 1960.

Leia, assine e propague o «Sol da Bairrada»

SITUAÇÃO MORAL E RELIGIOSA DAS NOSSAS PARÓQUIAS

(Continuado da 1.ª pág)

1) A influência dos grandes centros devido à facilidade dos meios de comunicação;

2) A influência da má imprensa: livro, jornal ou revista;

3) Outras influências desmoralizadoras, de modo especial, a força desmoralizadora dos bailes nocturnos que muitas vezes são uma ocasião de ruína moral e física da juventude;

4) A incipiente educação paterna e consequentemente a crise de desobediência e de indisciplina por parte dos filhos.

5) A falta de cristianismo autêntico nos cristãos e curto período de catequese às crianças.

6) Subida lenta do operariado que se verifica por toda a parte. O clero, por outro lado, tendo presente estes factores, deve fazer o possível por adoptar às condições da vida moderna a sua pastoral a fim de que todos vejam os caminhos da perfeição e da unidade dentro da Igreja e da sociedade.

Presentemente ao examinarmos o estado actual das nossas freguesias não podemos deixar de ver que se deu um retrocesso, uma descida na vida cristã do nosso povo. Seria interessante verificarmos o processo desta descida que geralmente começa pelo afastamento da Confissão.

O povo, na sua maioria, se bem que viva apegado a certas cerimónias e devoções antigas que ainda se mantêm, não acredita, duma maneira geral, na necessidade e nos efeitos deste sacramento instituído por Jesus Cristo para o perdão dos pecados. A confissão nos nossos dias tornou-se uma espécie de pesadelo, uma coisa que se não compreende e que a Igreja devia abulir. Para quem naquele momento vê apenas o homem, não reconhece o valor daquele acto e tem de fazer um esforço psicológico até, para demonstrar humildade, submissão, docilidade. Vêem-se as coisas do espírito e da Graça por um prisma demasiado materialista. Olha-se para os homens, para os seus gestos e atitudes e não se descobre por entre estes os traços divinos d'Aquele que ele representa. Criou-se uma mentalidade farisaica que leva tantas, talvez inconscientemente, a pensarem que só o próprio Deus pode imediatamente perdoar as faltas. É frequente ouvir-se dizer nas camadas populares frases como esta: «Deus sabe quem eu sou; Ele conhece as minhas faltas. Tantas vezes me dirijo a Ele a pedir-lhe perdão de todas elas. Eu sei que Ele é bom e perdoa.» E nesta disposição, o que é pior ainda, pode às vezes, inconscientemente talvez e a título de experiência, comungar-se. Ignora-se e esquece-se que o Senhor Jesus veio à terra também para perdoar os pecados — e tantas vezes isso aconteceu — e que antes de partir para o Céu transmitiu esse poder a certos homens que, compenetrados dos poderes que receberam do Filho de Deus em Seu nome por Sua Autoridade, continuaram e continuam na terra, como uma cadeia de elos, até à consumação dos séculos, a Sua missão salvadora abençoando, baptizando, pregando, perdoando, etc.

Acaso não poderão os pais legar a seus filhos os poderes que possuem quanto à administração dos seus bens e tesouros?

E na falta dos pais, não são os filhos — uma vez constituídos nos seus poderes — que os representam e fazem as suas vezes na terra?

Se pois até nas coisas da terra temos de reconhecer uma transmissão de poderes — de pais para filhos — porque não reconhecê-los com humildade e submissão, nas coisas concernentes às verdades necessárias para a salvação?

★

O segundo ponto no processo da descida da vida cristã, numa paróquia, é a falta de assistência à Missa. De início, ia-se sempre; depois, só de vez em quando e mais tarde já não se aparece. A Santa Missa tornou-se aqui e além, um acto de religião próprio para as pessoas desocupadas e sem responsabilidades de vida. Para o cristão, a Santa Missa deve ser, no silêncio impressionante das orações, gestos e atitudes, o centro do culto católico e alma da religião. É a renovação incruenta do sacrifício do Calvário em que o Senhor Jesus, a vítima por excelência, se oferece o seu Etenro Pai pelas mãos do sacerdote, pelos pecados dos homens.

Para o cristão, a Santa Missa é o acto de religião que mais nos aproxima de Deus porque excita nas almas a compunção do coração, a contemplação de Jesus presente no altar e o desejo duma união mais forte. Quem aos Domingos e dias santificados, a pretexto de qualquer serviço, se escusa de ir à Missa, falta a uma grave obrigação do cristão e coibe-se de tomar parte no maior acto do culto público, fonte de toda a santificação.

★

Em terceiro lugar, a descida da vida cristã deve-se, em boa parte, à falha do descanso dominical. A maioria do nosso povo não santifica o domingo porque se habituou ao trabalho na manhã desse dia e dificilmente deixará as vinhas, as palhas, as sementeiras, etc., para o dia seguinte. O meio-dia do domingo não se distingue de qualquer outro dia da semana. Só da parte da tarde, é que se veste o fato domingueiro e vai-se até junto dos amigos passar um alegre bocado, em conversa amena, bebendo uns copos. E nisto consiste para a maior parte das nossas gentes a guarda do dia do descanso. Positivamente isto não está bem. O domingo é o dia destinado por Deus para o descanso físico e para as almas, longe do bulício e dos afazeres terrenos, darem ao Senhor o culto que lhe é devido. Enquanto não santificarmos o Domingo pela assistência à Missa e isenção dos trabalhos servis, não seremos cristãos nem católicos verdadeiros porque não cumprimos o que Deus ordenou aos homens no alto do Sinai. E não tentemos desculparmo-nos alegando a necessidade do trabalho para ter que comer durante o ano, pois não é o trabalho do domingo que vai aumentar as medidas lá em casa. Há tantas regiões onde se não levanta uma palha ao domingo e no entanto são mais ricas que a nossa. Porquê? É que por cima dos nossos trabalhos e preocupações terrenas, está Deus. E tu sabes se esse trabalho que andas a fazer, talvez à hora da missa, é abençoado por Deus?

Talvez julgues que andas a aumentar a vida quando, afinal, o Criador permitiu o contrário. Trabalho inútil, dirás. É verdade, porque trabalhar ao domingo, é trabalhar sem Deus; e o trabalho sem Deus, é trabalho infrutífero e estéril.

★

O quarto grau da descida da vida cristã, numa paróquia, é o esquecimento do baptismo. Há, ainda famílias quase inteiras cujos filhos ainda não foram baptizados. Os pais, neste caso, são os únicos responsáveis perante Deus porque privam seus filhos de alcançar a vida eterna. Em geral não são as dificuldades económicas que obstam a que sejam baptizados os filhos mas sim a falta de fé, o desinteresse, e talvez o pouco juízo dos pais. Graças a Deus que estes casos não são muitos mas são alguns.

Diz o número 607 das Constituições do Bispado de Coimbra o seguinte: «Instruam os Párocos os seus paroquianos a respeito da necessidade do baptismo e da obrigação que têm os pais de levar os filhos à Igreja para serem baptizados o mais cedo possível, e de que não lhes é lícito diferir além de oito dias o cumprimento desta obrigação, a não ser que haja causa grave que o justifique. Condenem sempre o intolerável abuso dos pais que, à espera dos padrinhos ou por outros pretextos, demoram meses — e até anos — o baptismo dos filhos...

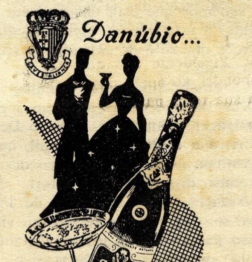
P. CRUZ GOMES

Especialidades:
Rolhas para garrafas de 1, e 1/2 litro.
Rolhas para garrafão de 5, 10 e 20 litros.
Rolhas "tipo champagne" 1, 2 e 4 peças.
Rolhas para Espumosos e Gasificados.
Rolhas boleadas c/ cápsulas etc.

FÁBRICA "SERTÓRIO"
DE
SERTÓRIO SALDANHA
PRODUTOS DE CORTIÇA
FABRICANTE E EXPORTADOR
★
Tel. 100 MEALHADA

Aprenda a escrever à máquina
Trabalhando com os dez dedos sem olhar para o teclado.
Ensina por correspondência
H. DE PINHO
Rua Maria Luísa 18 r/c Esq.º
MEALHADA

Alípio Lopes Neves
MEALHADA
Com móveis, ferragens, louças e vidros em obras e a cortar, tintas e vernizes. Adubos da Companhia União Fabril e artigos funerários.
Máquinas de costura «Borletti»
Bicicletas motorizadas H. M. W., Motores de rega, Armas de caça e todos os acessórios para caçadores.



...para um brinde feliz
CAVES ALIANÇA
SANGALHOS - TELEFS. 74166 • 74167
ARMAZENS EM LISBOA:
AV. INFANTE D. HENRIQUE - II CIRCULAR - LOTE 16
Telefs. 381596 • 382155
ESPUMANTES NATURAIS
VINHOS DE MESA
LICORES SUPERFINOS
AGUARDENTES VELHAS

APRENDA A CONDUZIR
AUTOMÓVEIS
MOTOCICLOS
A carta de condução tornou-se uma necessidade...
...Necessário se torna APRENDER com quem saiba ensinar!
As Escolas de condução de MEALHADA e ANADIA, oferecem-lhe a garantia de um ensino EFICIENTE, HONESTO E CONSCIENCIOSO.
• Viaturas modernas
• Instalações modelares
• Pessoal competentíssimo
!
Escolas de condução de
José Maria Alves Fernandes Flores
MEALHADA
R. Dr. Costa Simões, 57-1.º
•
ANADIA
R. dos Olivais—Telef. 195
PROCURE REFERÊNCIAS
OS NOSSOS CANDIDATOS SÃO A NOSSA PROPAGANDA

Compre o seu calçado na Sapataria
Américo Ribeiro
A casa que lhe assegura inteira honestidade.
A sapataria Ribeiro é a que melhor serve.
ÍLHAVO

PRECISA DE UM AUTOMÓVEL DE ALUGUER?
Telefone para o n.º 130
Praça de Automóveis
MEALHADA

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
★
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, FAÇAM AS
SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA.
★
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

VARANDA...

As salas e os corredores dos Liceus continuam cheias. Fora e dentro, pais e filhos, parentes, colegas ou amigos, formam todos um mundo de emoção, de sofrimento e expectativa.

Exame, palavra mágica que a todos põe em sobressalto.

Exame, palavra capaz de estragar umas férias grandes, quer se passem sobre as areias da praia, na companhia do mar azul, quer se vivam numa casa de campo, longe do ar morno da cidade.

Agora, diante da cátedra dos mestres, os alunos tudo fazem para vencer o último e decisivo obstáculo do ano lectivo.

Nunca tanta gente estudou como nos nossos dias. Cada vez (e bem!) é maior o número de alunos que fazem exame de admissão a Liceus e Escolas Técnicas.

Muitos deles, no entanto, iniciam um curso, mais por vontade dos pais do que por uma vocação decidida. Outros ainda, porque não têm qualidades de estudo, são uns indolentes, preguiçosos, falhos de vontade, e vão gastando aos pais o que tantos deles ganham com enorme sacrifício.

Durante o ano esta larga percentagem dos nossos alunos não trabalhou com a seriedade necessária para vencer no exame.

Agora nos corredores dos Liceus os pais sofrem pelo filho pensando no dinheiro gasto e... (quem sabe?) tantas vezes em vão.

Se da parte destes alunos houver arrependimento e remorso por um ano vivido aèriamente, não está tudo perdido:

Veio a reprovação?

Se a lição aproveitar e no próximo ano seguir por outro caminho (o da seriedade no estudo) não há-de haver tanto receio e tanta emoção nos corredores e nas salas dos Liceus.

Quem durante o ano lectivo semear ventos, na hora do exame, forçosamente, colherá tempestades.

F. D.

OUTRAS TERRAS... OUTRAS MÚSICAS...

(Continuado da 1.ª pág.)

«NUNCA NA MINHA VIDA OUVI UMA BANDA DE MÚSICA TOCAR TÃO BEM DENTRO DE UMA IGREJA»

Às 11,30 horas principiou na Igreja a Missa Solene. No altar os sacerdotes estavam revestidos com paramentos góticos, de cor branca, com galão de veludo vermelho, de confecção recente e de fino gosto.

No coro a Banda de Música de Melres cantou uma missa a três vozes mistas.

Ao lado dos Tenores e Baixos estava um grupo de Sopranos formado por meninos entre os 9 e 11 anos, todos alunos da escola musical da Banda de Melres.

Para aqui queremos chamar a atenção dos nossos leitores.

Que rica execução!

Tudo ali estava em ordem:

Missa a três vozes mistas.

Admirável grupo de cantores, com relevo para o naipe dos sopranos.

Uma orquestra com tal sentido de conjunto e de afinação que mais parecia um orgão de catedral. Entre os instrumentos de sopro estava um autêntico violinista que muito enobreceu o conjunto.

A Igreja (que pena!) não estava cheia.

As pessoas que puderam estar presentes naquela missa sairam maravilhadas.

No final da missa um homem do lugar da Antes, o sr. Castela, veio dizer-nos:

«Sou um apreciador de Bandas de Música. Soube que estava em Casal Comba uma Banda do Norte e vim assistir à missa solene. Digo-lhe com sinceridade: «Nunca na minha vida ouvi uma banda de música tocar tão bem dentro da Igreja»!

O Senhor Cónego Dr. Urbano Duarte, Professor do Liceu e do Seminário de Coimbra — e que foi o orador sagrado na festa de S. João em Casal Comba — não disse de outro modo quando afirmou:

«Normalmente não gosto da execução das Bandas de Música dentro das Igrejas... mas para mim a Banda de Melres fica a constituir uma excepção.

O coro de vozes e a orquestra é uma maravilha!

Assim dá gosto tomar parte numa missa solene.»

★

Entre nós, em muitas terras por esse país fora, incluíndo a Bairrada, multiplicaram-se nos últimos tempos agrupamentos musicais denominados «Jazz» em prejuízo das Bandas de Música.

Estas só com grande sacrifício dos sócios e verdadeira dedicação dos executantes é que se vão mantendo.

Tem a fundação Gulbenkian concedido subsídios a algumas Bandas Musicais.

Aplaudimos inteiramente esse gesto e fazemos votos para que, longe de acabarem, as Bandas de Música sintam a protecção de todos, nomeadamente daqueles que podem ajudar.

A Banda musical de Melres tem durante todo o ano uma escola onde crianças de todas as idades aprendem a teoria musical.

Por esse país além há mais exemplos.

A estas Filarmónicas em nosso entender, deviam chegar primeiro os subsídios das entidades competentes.

F. D.

Pelos CORREIOS

Continua a ser feita a distribuição tardiamente nos bairros populosos da vila da Mealhada, que ficam na periferia da mesma. Para esta anomalia chamamos a atenção de quem de direito.

—— Continua a remodelação da rede telefónica para serem instalados dentro em breve os serviços automáticos.

Vida de Sociedade

No dia 2 deste mês de Julho deu à luz, na casa de saúde da Boavista, uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Maria de Lourdes do Amaral e Costa Botelho Miranda, esposa do sr. Dr. António Simões Botelho Miranda.

AQUI, BRASIL!

UMA VOZ DA BAIRRADA PARA O «SOL»

O nosso correspondente na Vimieira, Carlos Ferreira Gomes, partiu há tempos para S. Paulo — Brasil.

De lá mandou-nos uma crónica para o nosso jornal prometendo continuar a ser nosso correspondente, mas agora do lado de lá do Atlântico.

No próximo número principiaremos a publicação das crónicas referidas.

● DESPORTOS ●

MEALHADA DESPORTIVA

O Grupo Desportivo da Mealhada teve no dia 3 do corrente uma tarde desportiva em cheio; nada menos de 3 modalidades se praticaram no mesmo dia, e em todas elas saiu vencedor; primeiro no ping-pong por 5-0, depois no andebol de sete por 5-3 e finalmente em futebol por 4-0. Comecemos pelo ping-pong: pelas 15,30 horas, no salão de festas da Associação dos Bombeiros Voluntários da Mealhada — gentilmente cedido pela sua Direcção — realizou-se um encontro amigável de ping-pong entre o Desportivo local e o União de Arganil. O resultado de 5-0 a seu favor, demonstrou cabalmente o bom lote de jogadores que possui. A sua equipa formou da seguinte maneira: Joaquim Cunha, João Pêga, eFrnando Pires, Jorge Carapito e Orlando Semedo. Antes de iniciar-se o encontro, o sr. Padre Ferreira Dias, pronunciou algumas palavras de boas-vindas. No primeiro jogo interferiu João Pêga e um Arganilense, que deixou bem patente a sua real categoria ao derrotar o seu adversário, sem margem para dúvidas. Seguiu-se Orlando Semedo, um jovem de 17 anos, com grande habilidade, que, com grande àvontade venceu o jogador que lhe coube no sorteio. Seguiu-se Fernando Pires, uma das melhores «raquetes» desta vila. Depois, Jorge Carapito, um jovem de 15 anos, uma autêntica «promessa» e o jogador mais regular dum torneio que se efectuou na sede do Desportivo, a que noutro lugar fazemos referência. Finalmente Joaquim Cunha, incontestàvelmente o melhor ping-ponguista da Mealhada, não teve a menor dificuldade em vencer o seu adversário.

— Depois, no campo Dr. Américo Couto, pelas 16,30 teve lugar um animado encontro de andebol de sete entre as equipas do Desportivo e da Juventude Unida da Mealhada.

Venceu o Desportivo por 5-3. Marcaram os tentos pelo grupo vencedor Tó Melo e António Jorge (4) e pela Juventude, Carlos, Breda e Pêga. As equipas formaram:

Desportivo: Acácio, Orlando, Oliveira, Machado, Tó Melo e António Jorge.

Juventude: Ferrão, Peres, Carlos Luís, Pinho, Pêga e Tomás.

O encontro disputou-se com a maior disciplina e correcção e suscitou bastante entusiasmo no público que acorreu em grande número. Devemos realçar aqui a boa vontade e conhecimento do treinador dos dois grupos, Pêga, pois esta modalidade é muitíssimo recente em Mealhada. Vimos mesmo alguns jovens com grande habilidade, e sabemos que está em projecto a vinda a esta vila de algumas equipas, e que só é de aplaudir os seus dirigentes.

— Finalmente para terminar a tarde Desportiva tivemos um jogo amigável de futebol entre o Desportivo e o União de Arganil, que terminou, como no princípio desta crónica dissemos, pela vitória do Desportivo por 4-0. Antes de iniciar-se o jogo foi oferecido um vistoso galhardete ao grupo visitante pela «mascote» do Desportivo, o menino João Fernando Silva, de 3 anos, rigorosamente equipado, filho do nosso assinante sr. Fernando Silva.

Os grupos alinharam:

Desportivo: — Marques (na 2.ª parte Carlos Luís); Oliveira, Antonino e Vale; Cruz e Herculano; Garrido, Romão, Crespo (na 2.ª parte Graça), Pires e Semedo.

Arganil: — Dias; Fernando, Augusto e Angelo; Artur e Américo; Zé, Tó, Oliveira, João e Jaime.

Marcaram os tentos Pires e Romão, dois cada um.

O jogo foi disputado sempre dentro da maior correcção e grande entusiasmo. No final do encontro foi oferecido na sede do Desportivo um magnífico banquete a toda a caravana de Arganil, tendo dito algumas palavras os presidentes das duas Colectividades.

TORNEIO DE PING-PONG NO DESPORTIVO

Na sede do Desportivo realizou-se um animado torneio de ping-pong inter-sócios, ao qual concorreram 14 atletas. A seguir indicamos a sua classificação até ao 6.º lugar:

1.º Joaquim Cunha; 2.º João Pêga; 3.º Jorge Carapito; 4.º Fernando Pires; 5.º Orlando Semedo e 6.º o veterano Branco de Mello que pratica esta modalidade há mais de 30 anos. As grandes surpresas deste torneio, que teve sempre grande assistência a presenciá-lo foram a revelação de Jorge Carapito, de 15 anos que começou a praticar este Desporto em Janeiro corrente e ainda Orlando Semedo, de 17 anos, que mostraram possuir magníficas qualidades, sendo Jorge Carapito o jogador mais regular deste torneio.

Está claro que estas considerações em nada afectam os já consagrados Joaquim Cunha, João Pêga e Fernando Pires, boas «raquetes» em qualquer parte.

RUI — O MELHOR JÚNIOR DO ANO?

Mais uma vez o F. C. do Porto disputou a final do Campeonato Nacional de Juniores.

Desta vez para se apurar o vencedor teve de repetir-se o desafio da final.

Em Coimbra: Porto, 2 — Benfica, 2.

Em Leiria: Benfica, 2 — Porto, 1.

Na baliza do Porto esteve o guarda redes Rui, nosso conterrâneo.

No jogo de Leiria lesionou-se sèriamente aos 5 minutos da 2.ª parte, partindo dois dedos. Apesar disso manteve-se na baliza até aos 21 minutos.

A crítica tanto do Porto como do Sul que tem apontado os enormes recursos deste jóvem guarda redes, uma vez mais salientou a exibição de Rui nos dois jogos da final.

O treinador do Benfica Valdivielso viu em Rui e Serafim os obstáculos mais difíceis para a vitória do Benfica.

David Sequerra, em «Mundo Desportivo» aponta o nome de Rui como o melhor júnior da actualidade.

Silva, júnior do Benfica, emitiu a mesma opinião. «Sol da Bairrada» apresenta a Rui sinceros parabéns.

G. D. MÁRIO NAVEGA CONQUISTOU COM BRILHO O CAMPEONATO NACIONAL CORPORATIVO DE FUTEBOL

Pela 3.ª vez o Grupo de Futebol Mário Navega conquistou o Campeonato Nacional Corporativo.

Este ano foi à Madeira disputar a Final vencendo por 5-0 o adversário das Ilhas.

Por tal motivo apresentamos as melhores felicitações ao Sr. Mário Navega e a seu filho Rui Navega, proprietários da grande Fábrica de Esmaltagem da Rua do Freino, no Porto.

D. Henriqueta Amália Saraiva Marques

Ofereceu à Igreja de Casal Comba um lindo e valioso crucifixo de marfim a Sr.ª D. Henriqueta Amália Saraiva Marques.

Está agora colocado no Altar-mor e tem sido muito admirado por todos quantos entram naquela Igreja.

Este gesto daquela ilustre Senhora causou enorme satisfação em Casal Comba.

Compro primeiras edições de livros antigos

Falar P. Ferreira Dias

(Quinta de S. Miguel

— MEALHADA Tel. 138

Sociedade de Águas de Luso e Piscina — Praia da Curia

Recebemos cartões de Livre trânsito destas duas agremiações. Os nossos agradecimentos.

Notícias Militares

EXTINTO CENTRO DE MOBILIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO MILITAR N.º 1

Transferência de Pessoal

São avisados os oficiais e sargentos milicianos e as praças das classes de 1941 a 1951. pertencentes ao extinto Centro de Mobilização de Administração Militar n.º 1, residentes em todas as freguesias deste Concelho, que tiveram passagem ao Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 12, para onde devem dirigir as suas futuras pretensões.

LENDAS E MILAGRES DA RAINHA SANTA

Com este título publicou a notável escritora D. Maria Espiñal um volume de 125 páginas, posto à venda por altura das Festas da Rainha Santa.

O público de Coimbra, que bem conhece a beleza literária de Maria Espiñal, esgotou ràpidamente a primeira leva de exemplares expostos nas montras das livrarias de Coimbra.

Recomendamos os nossos leitores à aquisição daquele livro que se lê com incluso agrado.

Que bem escritos os capítulos «Milagre das Rosas» e Pagem da Rainha Santa Isabel!

F. D.

Sol da Bairra

(QUINZENAL)

Redacção e Administração: MEALHADA

Ex.mo Senhor Carlos Diniz Andra

Enfermeiro - Vila Robert Williams

C.P. 9

Angola

ANO III Mealhada, 19 de Agosto de 1960 N.º 41

Sol da Bairrada

Director e proprietário: **Manuel de Almeida**
Redactor e Editor: **António Ferreira Dias**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Redacção e Administração: **MEALHADA**

Colaborador Principal — **Manuel Ferreira Santos Louzada** ✻ Composição • Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

TEMAS AGRÍCOLAS

Pelo DR. MANUEL LOUZADA

I PARTE

a) RAZÃO DE SER DO NOSSO ESTUDO

Històricamente as sociedades humanas vivem épocas que se constituem em marcos assinaladores dos seus altos e dos seus baixos. A evidência da afirmação dispensa que façamos a sua prova.

Presentemente o Mundo em diferentes sectores, senão na generalidade de toda a actividade do homem, parece-nos que vive uma dessas épocas.

Tanto no campo social como no campo científico assistimos a arrojadas concepções e empreendimentos que em datas de passado bem recente se afigurariam inverosímeis.

Dia a dia somos quase surpreendidos com novos cometimentos, com novas conquistas científicas que parece estarem destinados a produzirem profundas alterações nas actuais condições de vida dos povos.

Para nós, ocidentais, no presente e não obstante os ventos da corrupção soprarem sibilinamente, dois pilares da nossa civilização vão ainda resistindo algo vitoriosamente aos embates tempestuosos: — A Moral e a Religião.

No demais não andaremos longe da verdade afirmando que a humanidade vive intensamente afectada por copiosos e complexos problemas que a trazem aturdida.

Sendo assim, podemos, pois, concluir que vivemos uma hora que, seguramente, se constituirá também num marco delimitador de um momento histórico ou de uma época assinalando um alto ou um baixo, o cume ou o fôsso, da civilização actual.

Mas importa ter bem presente que são os actos do homem que hão-de fornecer a matéria necessária ao processo do julgamento histórico apropriado, definitivo e justo que oportunamente será ditado.

Legítimo é no entanto, como homens cônscios da sua responsabilidade, que nos esforcemos por que tal marco assinalador represente uma hora alta, de progresso e bem estar social, no seu mais amplo conceito, implantada com o querer firme e decidido de todos nós.

Erguem-se impiedosamente, já o dissemos, complexos problemas que sobre todos nós lançam pesadas responsabilidades.

Impõe-se-nos enfrentar e solucionar esses múltiplos problemas, mas as justas soluções só se encontrarão se nos determinarmos e agirmos dentro das profundas e verdadeiras directrizes históricas das sociedades civilizadas e cristãs.

Consequentemente, porque tais

(Continua na pág. 4)

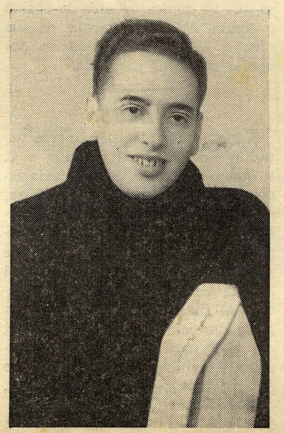
MEALHADA E ANTES

RECEBERAM EM FESTA O NOVO MÉDICO *DR. JOSÉ BRANQUINHO DE CARVALHO*

Quando algum dos seus filhos atinge, por mérito próprio, altos graus na hierarquia social, a gente bairradina vive em entusiasmo e vibração a alegria do homenageado e associa-se a ela com a alma toda. E para tanto rebusca no fundo de si mesmo as expressões de apoteose de que é capaz, extravasa-se em festins, comunga na euforia geral, irmana-se no mesmo sentimento de regozijo.

Ainda agora por ocasião da festa de formatura do novo médico Dr. José Branquinho de Carvalho, essa alegria a que atrás nos referimos ficou bem patente. Os arcos enfeitados de caprichosas flores de papel, os festões de verdura que pendiam dos prédios vizinhos, as flores que tapetavam o chão, as aclamações vibrantes saídas de todas as

(Continua na pág. 2)



Dr. José Branquinho de Carvalho

AVANTE PELO PROGRESSO DO LUSO

O PARQUE E O GRANDE LAGO JÁ NÃO SÃO SIMPLES ESPERANÇAS, MAS TORNAR-SE-ÃO EM BREVE CONSOLADORAS REALIDADES

— disse-nos o Senhor Dr. José Cid de Oliveira

Dia cálido como poucos que o Luso experimentou. Nem as fartas sombras do arvoredo bem copado atenuava o rigor do sol. Uma das salas do Hotel dos Banhos, lindamente decorada, depois do almoço, começou a conversa. Éramos dois. Nós e o director clínico da Estância Termal do Luso.

Já do ano passado, nos tinha ficado o desejo de ouvirmos, em jeito de entrevista, o Senhor Dr. José Cid de Oliveira, Presidente da Junta de Turismo do Luso e Bussaco. Nenhuma outra oportunidade mais candente, nem ocasião mais propícia do que esta, em que tanto se fala da maior realização para o engrandecimento turístico da região — a construção do lago e o adjacente parque. Este seria o tema da conversa, senão único pelo menos o principal. E sem lhe explicitarmos o motivo porque pegámos da caneta e fomos riscando no papel, desconexamente, as suas declarações, o ilustre Presidente da Junta de Turismo de Luso e Bussaco, numa juventude técnica e persistente que desmente os setenta que já lhe cobrem os ombros, disse-nos com o entusiasmo vivo de quem antevê já a magnífica realização.

Dr. Cid de Oliveira

— Nós todos vivemos agora o momento mais alto da nossa dedicação por este Luso encantador. Aquilo que até há poucos dias era simples esperança ainda não concretizada é agora já uma consoladora certeza. O grande lago e o parque vão ser uma realidade.

E como se a sua autorizada palavra não bastasse para nos certificar, Sua Ex.ª ripa de uma pasta onde à mistura se guardavam outros documentos entre os quais o ante-projecto já perfeitamente deli-

(Continua na página 3)

COLÓNIA BALNEAR

PROMOVIDA PELA COMISSÃO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA

Partiu no passado dia 4 de Agosto para a Figueira da Foz o primeiro turno de crianças que constituem a Colónia Balnear Infantil promovida pela Comissão Municipal de Assistência.

Durante os meses de Agosto e Setembro vão pois as crianças pobres do concelho beneficiar das delícias e benefícios de uma estadia à beira-mar por um período de 15 dias para cada grupo.

Honra seja pois à Comissão Municipal de Assistência que se não tem poupado a esforços para tornar realidade este sonho que este ano e segunda vez, se vai levar até à Figueira da Foz, quase duas centenas de crianças pobres.

O Centro Recreativo de Arte vai promover uma quermesse

Por ocasião das festas que no lugar de Antes se realizam anualmente, vai este ano o Centro Recreativo de Antes, promover, a favor das actividades daquele clube, uma quermesse.

Para tal efeito, a actual Direcção não se tem poupado a esforços. Já enviou a diversas entidades particulares e empresas comerciais circulares solicitando o seu auxílio.

Ao que nos consta, a Direcção tem já em seu poder diversas ofertas e tudo deixa prever que esta iniciativa do Centro Recreativo de Antes vai ser coroada do melhor êxito.

Antero Baptista de Oliveira

Pela segunda vez este nosso amigo, ausente em terras venezuelanas, distingue o nosso jornal com o envio de 10 dólares para pagamento da sua assinatura referente ao ano em curso.

Muito gratos nos confessamos, só lamentando que por deficiência de comunicações o nosso jornal lhe não chegue às mãos com a regularidade que desejávamos.

Para o bom amigo, os nossos agradecimentos.

D. Sara Beirão

Encontra-se no Luso, acompanhada de seu marido, o realizador cinematográfico Senhor António Costa Carvalho, a ilustre escritora e nossa amável colaboradora Senhora D. Sara Beirão.

Comendador Messias Baptista

Encontra-se em Caldelas a fazer o seu habitual tratamento o Senhor Comendador Messias Baptista.

AQUI, PRAIA DE MIRA

Colónia de Férias da Casa da Criança da Mealhada

É um dia autêntico de praia, daqueles que apetece gozar, estendido na branca e fina areia. O mar muito azul na planura imensa das suas águas levemente agitadas por brisa fagueira, espregiçando-se dolentemente sobre a costa com afagos de meiguice. Ao longe, dando-nos uma sensação de quietude o barco que há pouco vimos sair pejado de redes e cordas avança suavemente. Só o movimento rítmico dos remadores, e os golpes bruscos dos remos fendendo a água.

O sol escaldante tisna de bronze os corpitos semi-nus que em algazarra infindável brincam despreocupadamente.

Aqui bem perto, um grupo de crianças todas de chapéu vermelho-branco desperta-nos a atenção. Somos forçados pela curiosidade de saber quem são. Parece-nos uma colónia balnear infantil, e embora distanciados como estávamos pareceu-nos ver no meio de todos, uma cara conhecida, aquiescendo às suas queixas, escutando uma ou outra queixa de alguns mais rabujentos, comungando na alegria de todos. Nem mais. Aproximávamo-nos. Não nos enganávamos. A Senhora D. Maria José Pereira da Fonseca, uma Estagiária do Serviço Social agora a trabalhar na Casa da Criança do Luso, elucidou-nos:

Somos o que pressente: a colónia de férias da Casa da Criança da Mealhada. E depois das perguntas formais de «como se dão» e outras, entramos em contacto com esse mundo de 36 crianças de ambos os sexos protegidas pela Casa da Criança da Mealhada usu-

(Continua na pág. 3)

O Chefe do Distrito de Aveiro

Inaugurou uma auto-ambulância dos B. V. de Pampilhosa

Pampilhosa do Botão, o importante entroncamento ferroviário do centro do país, viveu, no último domingo horas intensamente festivas a pretexto da inauguração duma auto-ambulância com que a corporação local dos Bombeiros Voluntários acaba de ser apetrechada com vista à maior eficiência da sua nobre e humanitária missão.

A fim de presidir a esse acto inaugural deslocou-se de Aveiro o Governador Civil, sr. dr. Jaime Ferreira da Silva, que foi aguardado em Viadores pelo sr. dr. Abel da Silva Lindo, presidente da Câmara da Mealhada, sr. Mário Godinho, comandante da corporação em festa, elementos da direcção da mesma e muitas outras pessoas.

Junto à Capela da Lagarteira organizou-se um cortejo em que seguiu a nova ambulância acompanhada por aquelas e outras individualidades e pela população. Nele participaram também as corporações dos Bombeiros Voluntários de Coimbra, Anadia, Mealhada e Cantanhede.

No quartel-sede dos B. V. de Pampilhosa o pároco, sr. Padre Alfredo Dionísio, procedeu à bênção da ambulância que a menina Marlene Duarte Lindo baptizou aspergindo sobre ela a tradicional garrafa de champagne.

Seguiu-se uma sessão solene presidida pelo chefe do distrito ladeado pelos presidentes da Câmara, páároco da freguesia, madrinha da ambulância, comandantes das corporações intervenientes na cerimónia e presidentes da Junta de Freguesia e das diversas colectividades locais.

(Continua na 2.ª pág.)

TERRAS DA NOSSA TERRA

Casal Comba

Visita Pastoral do Ex.mo sr. Arcebispo Bispo Conde de Coimbra — No passado dia 7 de Agosto, Sua Excelência Reverendíssima o sr. Arcebispo Bispo Conde de Coimbra, fez a sua visita oficial a esta freguesia, onde foi aguardado no limite da mesma pelas altas individualidades do concelho, pelas Irmandades da freguesia e por grande multidão que o aclamou frenèticamente.

Depois de receber as boas-vindas, Sua Excelência Reverendíssima, seguiu numa vistosa procissão até à Igreja Matriz onde foi rezada missa solene com comunhão e crisma.

Terminadas as cerimónias religiosas a que assistiram não só fiéis da freguesia de Casal Comba, mas também das freguesias vizinhas, foi oferecido a Sua Excelência Reverendíssima um grandioso banquete, que foi servido numa das salas das Caves da Quinta de S. Miguel, que foi gentilmente cedida pelo seu proprietário, sr. Comendador Messias Baptista, que teve ainda a generosidade de oferecer os vinhos para tão lauto banquete.

No final do almoço, brindaram o Pároco da freguesia, Ex.mo sr. Padre António Ferreira Dias, o Arcipreste do concelho, Rev.º Dr. António Antunes Breda, um paroquiano da freguesia e o Vice-Presidente da Câmara Municipal da Mealhada, sr. Professor Coimbra que representavam o sr. Presidente da Câmara.

A terminar falou Sua Excelência Reverendíssima, agradecendo a recepção que lhe foi prestada pelo povo da freguesia.

Depois de breves momentos de repouso, Sua Excelência Reverendísima seguiu com o acompanhamento para a inauguração e bênção do primeiro lote de casas para pobres do concelho da Mealhada, acto que decorreu com muito brilho.

Terminou assim uma jornada de fé que deixou bem gravado no coração de todos a que a ela assistiram, uma maior convicção cristã que há-de perdurar por longos anos no espírito deste povo bairradino.

Ventosa do Bairro

Festa de Formatura em Ventosa do Bairro — No passado dia 28 de Junho, concluiu o curso na Escola do Magistério Primário de Coimbra, a menina Maria de Jesus Morais.

Assinalando essa data, o povo da sua terra, promoveu-lhe uma vibrante homenagem, à qual se associou um numeroso grupo de amigos seus e de seus pais.

Às 20 horas desse dia, numerosa multidão se concentrou à entrada da povoação, tendo estralejado grande quantidade de foguetes, ao mesmo tempo que se faziam ouvir duas das mais destacadas orquestras da região.

Ao chegar a casa dos seus pais, sempre acompanhada por enorme multidão, foi a jovem professora saudada pelo Pároco, Padre Manuel de Almeida, que em nome do povo lhe dirigiu palavras de felicitações augurando à nova diplomada fartos êxitos na sua missão, depois do que ela se fez ouvir num brilhante discurso de agradecimento.

À noite foi servido aos numerosos convidados um abundante «copo de água» em casa de seus pais, tendo continuado até de madrugada, a exibição das duas orquestras que o público muito apreciou.

«Sol da Bairrada» deseja à menina Maria de Jesus Morais as maiores felicidades na sua nobre missão.

—A Comunhão Solene de crianças, realizada no passado dia 26 de Junho, constituiu um acontecimento de rara beleza, e muita emoção.

Durante dois meses consecutivos, foram as crianças sujeitas diàriamente ao ensino da catequese ministrada pelo nosso Pároco, e no seu impedimento, substituído pela menina Maria dos Santos Lima, que desta função se desempenhou com muita dedicação.

— A comissão nomeada para realizar no corrente ano a festa de Nossa Senhora da Assunção, Padroeira da freguesia, não se tem poupado a esforços para que ela resulte brilhante. O povo, na sua maioria, está a compreender este entusiasmo, e tudo leva a crer que a festa a realizar no dia 21 de Agosto, ficará a marcar um passo decisivo para emprestar à solenidade o maior explendor.

— Já completaram os exames da 4.ª classe as crianças da freguesia propostas pelos dedicados professores. Todas obtiveram aprovação, o que demonstra o cuidado e interesse que os dignos agentes de ensino puseram no cumprimento da sua missão, pelo que são credores dos nossos melhores parabéns.

Antes

Como já em alguns números anteriores deste jornal falamos, o C. R. Antes não podia e nem devia esquecer o Futebol naquela Terra, pois como dissemos, possui desportistas deste género capazes de enfrentar qualquer grupo da região, e para frisar tal golpe, ainda não foi há muito tempo em que demonstraram as suas garras no torneio organizado pelo G. D. Mealhadense, em que participaram quatro grupos: — Arinhos, Antes, Bolho e Aguim; pois foi aqui que o C. R. Antes pôde demonstrar a sua capacidade física e toda a sua categoria; o primeiro jogo foi disputado entre o Arinhos e Antes tendo vencido o C. R. Antes por 2-0; nesse domingo jogou o Bolho com Aguim tendo ganho o segundo pela vantagem de um canto depois de terem empatado por 1-1, segundo a lei que estava determinada.

No segundo domingo, dia 14, realizaram-se os últimos jogos, tendo jogado em primeiro lugar o Bolho com o Arinhos saindo vencedor o C. R. do Bolho por 1-0, depois efectuou-se o jogo entre o Centro R. Antes e o C. R. Aguim, os jogadores do R. Antes desde o início, atacaram irresistìvelmente os Aguinenses, tendo marcado o primeiro golo pouco depois do início da partida; depois chegou o final do primeiro tempo e o C. R. A. vencia pela vantagem de um tento, no segundo tempo a Antes voltou a marcar tendo obtido o segundo golo pouco tempo antes do final da partida.

Os Mealhadenses que assistiram à partida de Antes-Aguim, não deixavam de incitar os Aguinenses, aplaudindo algumas das suas avançadas e até ofendendo por vezes os próprios jogadores do C. R. Antes, mas mesmo depois de todos esses incitamentos, lamentações, etc., o Centro Recreativo da Antes não podia esconder amargamente o procedimento dos assistentes da vila de Mealhada, com excepção de alguns, tanto mais que está em boas relações desportivas com o G. Mealhadense e já tem cedido por empréstimo alguns dos seus jogadores para os jogos que o Desportivo tem realizado.

A. L.

Aprenda a escrever à máquina

Trabalhando com os dez dedos sem olhar para o teclado.
Ensina por correspondência
H. DE PINHO
Rua Maria Luísa 18 r/c Esq.º
MEALHADA

O Chefe do Distrito de Aveiro

Inaugurou uma Auto-Ambulância dos B. V. de Pampilhosa

(Continuado da 1.ª pág.)

O sr. dr. Fernandes Martins, conhecido advogado de Coimbra, substituiu o presidente da direcção dos Bombeiros no uso da palavra proferindo aquele vibrante elogio dos soldados da paz que, na verdade, não poderia ser produzido por qualquer; e o sr. Mário Godinho, em nome do corpo activo, leu uma breve alocução para agradecer ao sr. dr. Jaime Ferreira da Silva e ao presidente da Câmara o auxílio prestado para a aquisição da auto-ambulância.

O sr. dr. Abel Lindo falou a seguir, congratulando-se, como pampilhosense, por a associação local dos Bombeiros Voluntários ter conseguido realizar uma aspiração antiga e se achar agora apta a tornar mais amplos e eficazes os seus serviços.

A encerrar a sessão falou o sr. governador civil queí num improviso fácil, disse da alta conta em que tinha os Bombeiros Voluntários e da orientação que estava a seguir na atribuição de subsídios aos mesmos. Nos poucos meses da sua chefatura do distrito distribuiu já cerca de 40 contos a diversas corporações e, segundo revelou, está encorajando a criação de três novas associações de bombeiros no nosso distrito. O sr. dr. Jaime Ferreira da Silva lembrou, jor fim, que era a primeira vez que se deslocava para uma visita oficial a terras do distrito e agradeceu o acolhimento entusiástico e carinhoso que lhef oi dispensado em Pampilhosa.

Aviário "Casa do Areal"

ANTES—MEALHADA

Vende as mais seleccionadas galinhas das raças:

PLYMÔUTH BARRED ROCK

NEW-HAMPSHIRE

WYANDOTTE BRANCA

WHITE ROCK

Vende também **ovos para incubação**
assim como **pintos do dia**

Porcos seleccionados de pura raça **LARGE WHITE**

Façam os seus pedidos pelo telefone:

MEALHADA 53

AQUI, PRAIA DE MIRA

(Continuado da 1.ª página)

fruindo em total plenitude os ares tonificantes da praia.

Mal nos tinhamos acercado, logo as crianças na avidez natural de quem se vê surpreendido fazem cerco à nossa volta.

Sentámo-nos também dispostos a ouvi-las, tentando penetrar no seu mundo, entender os seus problemas, recuarmos trinta anos atraz para nos enquadrarmos tanto quanto possível no ambiente de infantilidade que é o seu meio.

E a nossa conversa começou. Uma cara rechonchuda ficou mesmo rente a nós e foi ele o nosso primeiro entrevistado. Como te chamas?

Diante da flexibilidade da sua «língua de trapos» não conseguimos adivinhar o seu nome. Mas logo os circunstantes em coro se adiantaram a desfazer o meu embaraço. É o Bábá — gritaram à uma.

O Valdemar (assim é o seu nome) é um garoto falador e traquina. À volta dele ninguém se mantém sisudo. As suas diabruras e o geito de uma linguagem mal articulada escangalham de riso.

Gostas de estar na colónia? — interrogámos.

Góto.

— Gostas da Senhora? Sim. «Góto da Senhola».

O Valdemar, entretanto atraído não sei por quê, deixa-nos inadvertidamente e foge para detrás da barraca que fica ali perto e onde brincam outras crianças.

Entretanto a Ana Maria é mais firme nas suas resoluções e não arreda pé. A Ana Maria é uma cara de lua-cheia. Morena, no rosto, boquita semi-aberta, olhos de uma limpidez que desafia o cristal, cabelos lisos e louros. Anda pelos 4 anos e está além do mais bem amparada pelo carinho da mãe que na colónia é a cozinheira.

Também a Anita na sua inocência angelical nos confessou a sua satisfação, e por detrás dos seus olhos brilhantes e alegres podemos bem adivinhar o bem estar que a rodeia.

Deixámos as crianças.

Manifestámos desejo de ver a casa e as suas instalações. Solìcitamente a Senhora D. Maria José, Directora da Colónia, acompanhada pela Menina Auzenda Carvalhinho Francisco, Auxiliar Social ali em estágio, e pela Menina Maria Celeste dos Santos Breda, se prestou a acompanhar-nos.

É uma casa relativamente confortável. Voltada mesmo ao mar, oferece às crianças as comodidades indispensáveis pois saídas de casa estão logo na areia fúlvea da praia.

Algumas camas de ferro, onde dormem duas e três crianças e alguns colchões estendidos em espaços disponíveis, garantem a esses pequeninos seres um sono tranquilo.

Fomos ver a cozinha para indagar da ementa do almoço que acabara de ser servido.

Uma sopa de feijão e arroz e um prato de massa guizada foi o «menú».

Temos de concordar que para gente de palmo e meio, com a abundância necessária, a alimentação era para elas de «comer e chorar por mais».

Quando nos aprestávamos para sair, e faziamos já os cumprimentos finais, eis que pela escada sobe, um choramingas o Manel dos Patos. O motivo da queixa era bem simples. O Toino tinha-lhe enxertado a cara. Mas o choro terminou, logo que no local da ofensa a Directora depositou um carinhoso beijo. Alegre e sorridente, o Manel dos Patos lá voltou para junto das barracas onde o esperavam os outros colegas.

Deixou-nos uma agradável impressão o modo como está a decorrer a Colónia Balnear Infantil da Casa da Criança da Mealhada.

Honra seja às suas Directoras.

A.

MEALHADA E ANTES

(Continuado da 1.ª página)

bocas deram à festa de formatura do novo licenciado, uma nota festa gárrula e colorida.

A vila da Mealhada a que se liga por laços de sangue o novo doutor, engrinaldou-se para o receber. O extenso cortejo de automóveis que o havia esperado à entrada da vila deteve-se por momentos em casa de seus avós onde o povo o veio saudar com frenesin e entusiasmo. Daí de novo se organizou o cortejo que o acompanhou até à entrada do lugar de Antes — terra da sua residência. Descido do automóvel que o conduzia foi entre palmas e hossanas que o Dr. José Branquinho de Carvalho acompanhado por sua dedicadíssima esposa D. Angela Maria Maia Xavier Tomé e sua filhinha, atingiu a sua residência. Foi então a vez de o povo comprimido por toda a longa estrada teve o prazer de ouvir em silêncio impressionante a voz trémula de emoção do novo Doutor em palavras de agradecimento pela carinhosa recepção que o bom povo da sua terra lhe acabava de prestar.

Justas sem dúvidas as suas palavras, porquanto dirigidas a ele, as aclamações do povo surgiram diante do seu espírito como homenagem à Família Tomé à qual se ligou em casamento.

No final foi servido aos numerosos convidados um abundante e fino «copo de água» no qual tomaram parte todas as famílias gradas da região, bem como de Coimbra, onde o novo doutor viveu durante a sua juventude. Aos brindes usaram da palavra diversos oradores para destacar as qualidades do homenageado pondo em evidência a persistência que sempre colocou ao serviço da sua carreira de estudante.

«Sol da Bairrada» saúda o Dr. José Branquinho de Carvalho e sua Ex.ma Esposa, desejando que a sua brilhante carreira seja plenamente coroada com os brilhantes êxitos que o futuro lhe reserva.

AVANTE PELO PROGRESSO DO LUSO

(Continuado da 1.ª pág.)

neado, numa perfeita antevisão do que vai ser essa obra notável — do despacho do Ministro das Obras Públicas no qual, apelidando de *interessante* o relatório da comissão encarregada de elaborar o projecto, aquele departamento do Estado oferece e garante a efectivação da obra.

— Não. A obra comprende duas fases. A primeira é a construção do lago, e é a esta que vamos abalançar-nos com a comparticipação do Estado. A segunda, que compreende a construção do parque, sua arborização e ajardinamento, construção da casa de chá situada mesmo junto do ancoradouro do lago, e outras obras como parques de diversões para crianças, reservamo-las para uma fase ulterior.

— Claro que antes, tem a Junta de Turismo outro problema: a consecução de todo o terreno.

— Evidentemente. Se é certo que a Sociedade das Águas é já detentora da maior parte dos terrenos destinados ao lago, teremos ainda de conseguir a aquisição de outros terrenos anexos afim de dar ao Parque a extensão necessária. Lembre-se que só o lago ocupará uma área de 6.000 m².

À nossa dúvida se os actuais possuidores desses terrenos encaram a cedência sem violência, Sua Ex.ª respondeu-nos:

— Estou plenamente convencido que não haverá nenhuma oposição da parte desses proprietários. E isto por duas razões: a primeira porque a compra desses terrenos será feita segundo o seu real valor, sem prejudicar em nada os seus actuais detentores; a segunda razão é que, o Luso vive do Turismo. Como sabe a vida agrícola aqui é quase diminuta. A maior parte, senão a quase totalidade do povo do Luso e cercanias vive do Turismo. São os três ou quatro meses de verão o sustentáculo do agregado familiar para o resto do ano. Sendo assim não admito que haja alguém de boa fé que se oponha à realização da obra, desde que, evidentemente, se salvaguardem, em absoluto, os direitos de todos os particulares, como é nosso desejo.

— Estamos, então, Senhor Dr., diante de uma autêntica realidade...

— A menos que o Ministro das Obras Públicas volte atrás, o que é inadmissível. Bem vê, uma realização de tanta monta não poderia nunca concretizar-se sem uma intervenção do Estado. Agora que ele disse que sim — e fê-lo com tanta prontidão — já não temos dúvidas que o parque vai ser uma realidade.

— Mas não é só o Estado, a única entidade a responsabilizar-se financeiramente pela obra?!... Existem outras?

— Sim. Além do Estado que arca com grande parte da responsabilidade, a Junta de Turismo do Luso e Bussaco, a Sociedade das Águas e a Câmara Municipal têm na obra a realizar o seu destacado lugar nos encargos financeiros.

E o nosso entrevistado, receando que se desenquadrasse do tema da conversa, pediu-nos licença para expressar por nosso intermédio justas referências à acção colaborante da Câmara Municipal da presidência do sr. Dr. Abel Lindo, que no patrocínio à realização da ideia tem sido de uma atitude relevante.

— Nem outra coisa seria de esperar do espírito clarividente e do Presidente do Município... O Luso é dentro do Concelho uma terra que merece ser olhada com simpatia. Ela é no plano turístico o primeiro elemento de valorização do concelho. Justa é pois essa atitude da Câmara Municipal.

E com um sorriso de certa ironia o Senhor Dr. Cid de Oliveira concluiu:

— É que estas atitudes não se exaltam tanto pela justiça com que são tomadas como pela raridade dos homens que têm a coragem de as assumir.

E parece que o mobil da entrevista estava cumprido senão fosse a curiosidade que sempre espicassa o jornalista. Havia outros assuntos, outras perguntas às quais só o ilustre Presidente da Junta de Turismo podia responder. Foi por isso que, talvez com certo atrevimento, violentando a inicial excitação do nosso espírito, ousámos atirar a primeira pergunta.

— Quais são, Senhor Dr., as obras até agora realizadas pela Junta de Turismo do Luso?

S. Ex.ª, que talvez se julgasse já dispensado do importuno entrevistador, não repudia a sua franca amabilidade e confessa-nos:

— A Junta de Turismo tem uma reduzida receita. Esta parcimónia de disponibilidade não lhe consente pois abalançar-se, por si só, a grandes empreendimentos, e nas muitas aspirações que os seus dirigentes alimentam, são forçados a estabelecer uma hierarquização das necessidades. Assim é que tivemos de relegar para ulteriores oportunidades a realização de outras obras também necessárias, para nos concentrarmos quase exclusivamente naquela sobre a qual já falámos — o parque e o grande lago. Isto porém não impede que a Junta descure por completo outras iniciativas. E a confirmar esta afirmação basta lembrar: ajardinamento e arranjo da Avenida Navarro; pavimentação dos arruamentos e passeios; parte da rede de esgotos; colaboração em festas como as do Espírito Santo e outras; toda a iluminação do Luso, tendo a Câmara Municipal dado apenas a mão de obra para a montagem; o plano de urbanização da vila e outras obras de somenos importância.

— Como acaba de afirmar, Senhor Dr., tem sido deveras notável a acção da Junta. Entretanto há uma outra obra de que eu passo a dar testemunho e da qual V. Ex.ª ainda não falou: A Biblioteca.

— Ah! Ia a esquecer-me. A Biblioteca é também uma iniciativa à qual nos abalançámos há alguns anos e que dia a dia vai crescendo. Contamos hoje com alguns milhares de obras, na sua maior parte, obras de divulgação, exemplares das principais obras dos literatos portugueses e estrangeiros. Se é certo que ainda pouco temos em relação com o que desejaríamos possuir, V... deve já ter notado nas mãos de muitos dos veraneantes livros da nossa biblioteca.

— Ora exactamente por os ter surpreendido debaixo dos olhos de alguns veraneantes é que há pouco disse que poderia aduzir testemunho pessoal dessa outra iniciativa da Junta de Turismo — atalhámos.

E adiantando-se a nova pergunta o Senhor Dr. Cid de Oliveira explicou:

— O funcionamento da Biblioteca não exige a contribuição do público com quaisquer quotas. A quem vai pedir qualquer livro, nada lhe é exigido a não ser a referência do seu nome a fim de se saber por que mãos andam os exemplares.

O tempo marcado para a nossa conversa estava quase a escoar-se. Às 16 horas o ilustre Presidente da Junta de Turismo do Luso tinha de dar entrada no seu consultório onde já o esperava uma legião de aquistas para a consulta inicial. Neste princípio de Agosto, Luso começa a encher-se como colmeia atulhada e não tinhamos o direito de roubar mais tempo a quem desde Julho de 1930 exerce com muita proficiência e dedicação o cargo de director clínico da Estância Termal do Luso. Entretanto, a curiosidade e talvez o atrevimento — defeitos sempre presos à pena do jornalista — teimaram em mais uma pergunta.

— Porque se não aproveitam os aprazíveis e magníficos recantos do Bussaco, para aí se realizarem periòdicamente, ao menos uma vez no verão, festas de carácter cultural e recreativo? Pois não lhe parece, Senhor Doutor, que em Portugal poucos cenários haverá melhores que o Bussaco?

— Sim. Eu estou plenamente de acordo. O Bussaco oferece em exuberância de vegetação cuidada, o melhor cenário que a natureza prodigalizou em terra portuguesa para festas ao ar livre. Estou a lembrar-me — era ainda Secretário Nacional da Informação o saudoso António Ferro — dos «Jogos Florais do Bussaco» realizados exactamente diante do Palace fèericamente iluminado, a que o amibente circundante da mata emprestava uma nota de singular beleza. Recordo-me que no País inteiro, a iniciativa teve o melhor acolhimento e uma repercussão que todos estavam longe de imaginar.

E logo num ar amargurado:

— Mas vê, para a realização dessa festa só o Secretariado Nacional da Informação gastou cem mil escudos, não contando trinta contos que coube à Junta de Turismo. Ora dado a magnitude da despesa de tais realizações a Junta de Turismo não pode só abalançar-se a tal empresa. Se o Secretariado tomasse a iniciativa, então sim, daríamos a nossa colaboração. Enquanto isto se não verificar, embora com muita pena nossa, temos de nos resignar e esperar.

— Tínhamos prometido, Senhor Doutor, que não faríamos nenhuma outra pergunta. Mantemos a palavra. Embora o nosso espírito fervilhe ainda em outros problemas que gostaríamos de focar tais como o novo Bairro de moradias a construir no Luso, o edifício dos Correios, as Escolas, etc.... também nós nos resignamos a terminar aqui a nossa conversa e esperar por outra oportunidade.

*

Afastámo-nos. Sua Ex.ª lá foi até ao seu consultório, não sem o massacre do interrogatório a que teve a bondade de sujeitar-se, e nós quedámo-nos na mesma sala do Hotel revendo os dez linguados de papel totalmente cheios. Desalinhadamente embora, aqui deixamos algumas declarações que a nossa pena conseguiu transmitir ao papel das muitas que ouvimos ao Senhor Dr. Cid de Oliveira.

M. A.

RESIGNAÇÃO

Senhor, também arrasto a minha cruz
No árido calvário desta vida,
Também a turba imensa e pervertida
Das multidões selvagens me conduz!

Mas ai de mim, Senhor, falta-me a luz
Do Gólgota esplendente na subida
E eu sinto-me parar, d'alma vencida,
Sem esperança de seguir-Vos, meu Jesus!

Aumente, muito embora, o meu calvário,
Ao menos tenha eu neste fadário
A glória de encontrar-me em Vós, Senhor,

Que eu hei-de caminhar, hei-de vencer,
P'ra um dia Vos mostrar, se puder ser,
Que eu morro, como Vós, também d'amor.

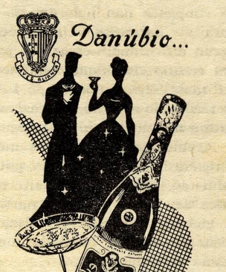
Vila Real.

ALBERTO MIRANDA

Compre o seu calçado na Sapataria
Américo Ribeiro
A casa que lhe assegura inteira honestidade.
A sapataria Ribeiro é a que melhor serve.
ÍLHAVO

PRECISA DE UM AUTOMÓVEL DE ALUGUER?
Telefone para o n.º 130
Praça de Automóveis
MEALHADA

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
★
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, FAÇAM AS
SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA.
★
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»



...para um brinde feliz
CAVES ALIANÇA
SANGALHOS – TELEFS. 74166 • 74167
ARMAZENS EM LISBOA:
AV. INFANTE D. HENRIQUE – II CIRCULAR – LOTE 16
Teléfs. 381596 • 382155
ESPUMANTES NATURAIS
VINHOS DE MESA
LICORES SUPERFINOS
AGUARDENTES VELHAS

Perdeu-se

Agradece-se a qualquer pessoa que tenha encontrado uma letra no valor de Quatro Escudos, já com a assinatura de Redolfo Moreira, de Antes. Pode ser entregue na nossa Redacção ou ao próprio dono.

«Sol da Bairrada»
TABELA DE PREÇOS
Assinatura anual

Continente e Ilhas	20$00
Ultramar, Espanha e Brasil ...	40$00
Outros países	50$00
Por avião	120$00

N. B. — A cobrança, quando feita pelo correio é acrescida da respectiva despesa.

Anúncios

1 página	600$00
1/2 página	325$00
1/4 página	175$00
1/8 página	90$00
1/16 página	50$00
1/32 página	27$50
1/64 página	15$00

Descontos

De 5 a 10	10%
De 10 a 20	15%

Especialidades:
Rolhas para garrafas de 1, e 1/2 litro.
Rolhas para garrafão de 5, 10 e 20 litros.
Rolhas "tipo champagne" 1, 2 e 4 peças.
Rolhas para Espumosos e Gasificados.
Rolhas boleadas c/ cápsulas etc.

FÁBRICA "SERTÓRIO"
DE
SERTÓRIO SALDANHA
PRODUTOS DE CORTIÇA
FABRICANTE E EXPORTADOR
★
Tel. 100 *MEALHADA*

Alípio Lopes Neves
MEALHADA
Com móveis, ferragens, louças e vidros em obras e a cortar, tintas e vernizes. Adubos da Companhia União Fabril e artigos funerários.
Máquinas de costura «Borletti», Bicicletas motorizadas H. M. W., Motores de rega, Armas de caça e todos os acessórios para caçadores.

VARANDA...

Ernesto Carvalho é o seu nome.

Aqui no Luso, neste **mare-magnum** constituído por gentes de todas as terras de Portugal, e onde muitos turistas estrangeiros aportam seduzidos pelas maravilhas com que a natureza progalizou este recanto, o Ernesto Carvalho cativa e impressiona.

Quem há-de dizer que por detrás do fato de alpaca azul se esconde uma alma de encanto e um carácter bem formado?

Durante o ano é apontador de obra do Comissariado do Desemprego. No verão, dedica-se a ser engraxador.

Analfabeto aos dezoito anos. Aos dezanove faz exame da 3.ª classe, e aos vinte, obtém o diploma da 4.ª. Estudou em seguida o francês, e cultiva a música com esmero e afeição. Para singrar na vida, e poder deixar a mala de engraxador, tirou depois o curso de guarda-livros e um curso de caligrafia. Presentemente, nas horas que a sua função lhe deixa vagas, aplica-se a tirar o curso de cálculo comercial.

Dotou-o Deus com apreciável veia poética, e é tanto o mérito de alguns versos seus, que ainda o ano passado, a ilustre escritora D. Sara Beirão, lhe aproveitou alguns que fez publicar em revistas de que é colaboradora.

Temos muita simpatia pelo Ernesto Carvalho. Apresentamos com admiração o intenso esforço, e a persistência com que a par da sua humilde função se dedica a ler e a cultivar o seu espírito, engrandecendo-se, surgindo aos olhos de quem conhece a sua **história** como digno de melhor protecção.

Pena é que não se lhe dê a mão e se lhe arranque de vez a escova de engraxar.

O Ernesto Carvalho bem o merece. Quem dos nossos leitores, quer dar-lhe ajuda, proporcionando-lhe um emprego onde o seu espírito possa render em toda a plenitude?

M. A.

TEMAS AGRÍCOLAS

(Conutinuado da 1.ª pág.)

problemas cruciais da nossa época a tudo e a todos envolvem chegado é o momento de a Lavoura Portuguesa também entrar na liça.

As horas difíceis já nós as sentimos de há muito; a triste realidade é de todos conhecida. A conjuntura afecta impressionantemente toda a vida agrícola, de norte a sul, o solo pátrio continental.

Muito embora existam no país, em relação às dimensões da exploração, dois regimes de agricultura bem distintos, nem por isso esses regimes deixam de estar ambos envolvidos nas dificuldades da hora presente, não obstante as suas causas poderem ser julgadas notòriamente diferenciadas.

Os agudos problemas da agricultura que tem sido vários ao longo da história, incontestàvelmente, tem-se tornado mais agudos, na medida em que as actividades do homem se vem tornando cada vez mais distintas ou especializadas, e que estas vão fornecendo à sociedade maior gama de bem estar obtido nos sectores estranhos à agricultura.

A constatação provoca fenómenos sociais de vária ordem que de modo algum pretendemos, no presente, sequer esboçar.

Anotaremos tão-sòmente que nas últimas décadas, aliás largas, o homem tem sido atraído para novas actividades em manifesto desfavor da agricultura, mas porque a ciência ainda não inventou novos e generalizados processos de prover às exigências do estômago (quem sabe se não estará longe o [illegible]), ao sector agrícola desfalcado de condições essenciais se tem feito novas exigências que nuns países se constituem em vantagens e noutros em desvantagens.

As primeiras, é evidente, quando o homem na conjuntura circunstancial em que vive sabe e pode aproveitar o condicionalismo que o rodeia, e triunfa.

As segundas quando chega ao resultado inverso e por isso soçobra.

A vida do campo, passada que foi a época da pastorícia dos povos nómadas, sempre se veio a tornar através dos tempos cada vez mais dura, até data recente. Porém, em muitas nações, o homem soube já triunfar dessa dureza e por isso, legìtimamente, vai colhendo os frutos da sua vitória.

Nós, portugueses, parece que só ùltimamente nos apercebemos de que também poderíamos lutar vitoriosamente, bastando tão-sòmente que saibamos modificar as condições e o modo do combate.

Primeiro que tudo, parece que está posto pura e simplesmente um problema psicológico. O triunfo está pura e simplesmente dependente da nossa vontade, do nosso querer.

Importa e urge mobilizar e revolucionar o nosso intelecto e a nossa vontade.

Se assim fizermos a nossa agricultura não desmerecerá o surto de progresso que igualmente se inicia nos diferentes sectores do desenvolvimento material do país.

Estas nossas afirmações que parecem transbordar de um optimismo simplista não ignoram no entanto as inúmeras dificuldades a vencer, dificuldades essas que podemos mesmo classificar como sendo das mais sérias, porque se filiam em razões do espírito, em razões do sentimento, numa vida impregnada de tradicionalismo, intensamente arreigada à terra ao solo pátrio, assim se constituindo para cada agricultor, tanto pela mesquinhez da gleba, como pela grandeza do latifúndio, sempre bafejada com o mesmo acrisolado amor.

Todos nós sentimos igualmente a seriedade e as verdades destes problemas.

Mas a hora que vivemos, decididamente, já não é a hora poética de nós, lavradores, podermos empobrecer cantando alegremente.

A actual probreza conduz às horas amargas da revolta que dia a dia vai minando e conquistando mesmo as almas bem formadas.

Está posto um problema de vida ou de sobrevivência, para já não dizermos de morte.

É necessário que nos preparemos para um despertar e para uma mobilização geral.

É este o objectivo do nosso trabalho, procurando de algum modo enfileirar e engrossar as legiões dos espíritos mobilizados no esclarecimento dos problemas da Terra que tão oportunamente a sábia orientação do Governo Nacional inscreveu no rol das suas mais instantes preocupações.

Pràticamente, procuraremos ventilar dois problemas: — O emparcelamento e o parcelamento da propriedade rústica.

É o que passaremos a fazer nos artigos seguintes.

BILHETES SEM RUMO

Para todos e para nenhum, aí vai o primeiro por incumbência de um velho amigo, que nos incitava a escrever.

O eminente estadista José Luciano de Castro dizia que «nunca digas tanto bem que não possas vir a dizer mal, nem digas tanto mal que não possas vir a dizer bem».

Quando se assoma à tribuna da imprensa a educação cívica está em causa e a responsabilidade do escrevinhador é maior.

Respeitarmos os outros é respeitarmo-nos a nós próprios.

Apreciarmos os factos com verdade e justiça não é ofender, mas, sim, dar mérito a quem os praticou.

O Presidente do Conselho dizia que, as situações políticas se mantêm e defendem, servindo com devoção, honra e trabalho a Causa Pública!

O Estado, ao serviço da Nação, engrandecendo o País.

O préstimo que damos ao nosso semelhante é a nossa maior recompensa.

Escrevemos de um rincão desta Bairrada querida, em modestas e singelas palavras, coisas e loisas, que terão o aproveitamento que merecerem, na certeza de que são escritas no ensejo de Bem Servir a nossa gente.

★

Aqui, da encosta diadema que tem lá no cimo o símbolo do sacrifício e da fraternidade humana, onde perpassa a história de gerações pioneiras que têm lutado pela Pátria e pelo Mundo, se estende o olhar amigo por toda a fértil e punjante Bairrada que se vê rodeado por magníficos horizontes nacionais.

As águas correm e vão entrar no Cértima e são o nosso melhor traço de união.

Os homens da Bairrada tiveram por esta encosta o maior interesse e o melhor carinho. Foram os grandes obreiros, merecendo todo o respeito como veremos.

Fez-se vida cativante e espiritual de inteligência e coração. Convívio e cura.

Para este simpático jornal cujo clarão dardeja em ânsias de bem servir, vão as nossas efusivas saudações.

Luso, sem data.

JOSÉ DAVID

VIDA DE *Sociedade*

RUI NAVEGA

Encontra-se nas Termas do Gerez em cura de águas, o nosso ilustre e devotado Administrador Senhor Rui Minchim Navega.

Desejamos-lhe que muito aproveite dessa estadia para retempero da sua saúde.

PRAIAS

★ Na Figueira da Foz, encontra-se o Senhor Aurélio Pato de Macedo e sua família.

★ Também na Figueira da Foz, a passar o mês de Agosto se encontra a sr.ª D. Maria Helena Pinho.

★ Na mesma praia se encontra o sr. Professor Andrade, de Casal Comba, acompanhado por sua família.

★ Em Mira está com sua esposa e filhos o Senhor Manuel Moreira Dinis.

ANIVERSÁRIO

Completa no próximo dia 1 de Setembro mais um aniversário natalício o Senhor Mário Navega, grande industrial e nosso prezado amigo.

DESPORTOS

TORNEIO DE FUTEBOL NA MEALHADA

Organizado pelo Grupo Desportivo da Mealhada, à frente do qual está uma Direcção activa e dinâmica, disputou-se nos passados domingos dias 7 e 14 do corrente um Torneio de Futebol no qual tomaram parte as equipas representativas das seguintes localidades: Antes, Bolho, Aguim e Arinhos.

No dia 7, no Campo dr. Américo Couto defrontaram-se as equipas do Sport Benfica e Arinhos e do Centro Recreativo de Antes, tendo saído vencedor o grupo de Antes pela margem de 2-0.

A seguir, e no mesmo dia, defrontaram-se as turmas do Bolho e de Aguim sendo o resultado de um empate a 1 bola, tendo obtido a supremacia o Clube de Aguim por, conforme determinava o regulamento, ter sofrido menor número de cantos.

No domingo seguinte, dia 14, efectuaram-se os outros encontros.

O Sport Benfica e Arinhos disputou um jogo com a equipa representativa do Bolho tendo esta vencido o encontro pela margem de 1-0, com evidência para a equipa de Arinhos que embora derrotada, mostrou durante todo o jogo uma superioridade notável tendo-lhe faltado apenas na linha dianteira bons marcadores.

No segundo e último jogo intervieram as equipas do Centro Recreativo de Antes e do Clube Aguinense.

O jogo, apenas ensombreado por certa desorientação da equipa Aguinense, desorientação que se deve à marcação de um golo que os jogadores de Aguim protestaram com o incompreensível apoio de um dos seus dirigentes, decorreu em toada de muito ânimo e por vezes com lances de surpreendente efeito especialmente por parte da equipa de Antes que revelou uma forte resistência física e um nível técnico muito de apreciar.

O resultado final foi de 2-0 favorável à equipa de Antes, que mostrou pela coesão de todos os seus atacantes e pela eficiência dos seus ataques, mostrou ser a melhor equipa dentro do torneio, pelo que o título de vencedor se lhe ajusta perfeitamente bem.

O trabalho do júri, a que presidiu o Senhor José Adelino, foi acertado, embora gravemente dificultado por algumas atitudes menos próprias de alguns elementos e dirigentes do Clube de Aguim.

No final do desafio, e depois do júri ter efectuado a classificação final de todos os grupos contendores, procedeu-se na sede do Grupo Desportivo à entrega das taças, tendo usado da palavra um dos elementos da Direcção do Grupo Desportivo da Mealhada, e o Presidente da Direcção do Sport Benfica e Arinhos que agradeceu e elogiou à Direcção do Grupo Desportivo a organização do torneio.

As classificações ficaram assim ordenadas:

1.º Centro Recreativo de Antes;
2.º Aguim;
3.º Bolho;
4.º Arinhos.

Ao Sport Benfica e Arinhos foi também oferecida a taça «Correcção» pelo seu bom comportamento no torneio.

Está constituída a nova Direcção

que vai gerir a Adega Cooperativa da Mealhada

No passado dia 4 de Agosto pelas 14 horas, reuniu na Junta Nacional dos Vinhos a Comissão Administrativa da Adega Cooperativa do concelho da Mealhada afim de estruturar estatuàriamente o funcionamento da Adega Cooperativa e proceder à eleição dos seus corpos gerentes.

Estes ficaram assim constituídos:

Assembleia Geral: Dr. Artur Navega Correia, Presidente; Dr. José de Freitas, 1.º secretário; e Dr. Constantino Jaime Vilares, 2.º secretário.

Direcção: Presidente, Dr. Manuel Ferreira Santos Louzada; Secretário, Aurélio Pato de Macedo; Tesoureiro, Augusto Capela.

Conselho Fiscal: Prof. Armindo Pega Cardoso, Rui Ferreira da Cunha e Sertório Saldanha.

Depois de feita a votação usaram da palavra para saudar a nova Direcção — a primeira a ser empossada na gerência daquela sociedade — os Senhores Prof. Armindo Pêga e Dr. Jaime Constantino Vilares tendo este abordado interessantes problemas que afectam a agricultura, nomeadamente aqueles que se prendem com a viticultura.

Por fim, usou da palavra o Presidente da Direcção Dr. Manuel Louzada para agradecer as referências feitas à nova Direcção, e a propósito focou diversas facetas do funcionamento da Adega Cooperativa afim de realizar plenamente os fins para que foi criada, mormente no auxílio a prestar ao viticultor, como por exemplo no fornecimento de adubos, insecticidas, fungicidas e outros produtos em regime de conta-corrente, fornecimentos esses a pagar gradualmente pelo viticultor em regime de contra-compra.

Fica assim o Concelho da Mealhada, essencialmente vinícola, dotado com uma organização que lhe permitirá resolver cabalmente todos os problemas respeitantes à sua viticultura.

Saudamos com alegria esta nova arrancada a bem da nossa gente, e saudamos efusivamente os novos corpos gerentes da Adega Cooperativa na esperança bem fundada de que tudo farão para a tornar eficiente.

Sol da Bair
(QUINZENAL)
Redacção e Administração: MEALHADA

Ex.mo Senhor Carlos Diniz Andrad
Vila Robert Williams C.
Angola

ANO III Mealhada, 17 de Setembro de 1960 N.º 42

Sol da Bairrada

Director e proprietário: Manuel de Almeida | Redactor e Editor: António Ferreira Dias | Administrador: Ruy Minchin Navega | Redacção e Administração: MEALHADA

Colaborador Principal — Manuel Ferreira Santos Louzada ❋ Composição • Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

Farmácia Miranda

Mudou de Direcção e proprietário a antiga Farmácia Miranda, situada na rua central da vila.

É seu novo proprietário o sr. Dr. Messias Lopes Luxo, a quem desejamos o melhor êxito no seu empreendimento.

Dr. José Cutileiro Navega

Em férias com sua esposa e filhos, tem estado em Antes e Coimbra, o sr. Dr. José Navega, ilustre Assistente da Junta Central das Casas do Povo do Ministrério das Corporações.

TEMAS AGRÍCOLAS

Pelo DR. MANUEL LOUZADA

II PARTE

b) *Regimes de exploração: A grande e a pequena empresa agrícola.*

O país continental, quanto ao regime da propriedade agrícola, e sua consequente exploração, encontra-se dividida em duas grandes regiões, nìtidamente distintas e separadas, grosso modo, pelo rio Tejo.

A excepção que admitimos à afirmação confina-se à província do Algarve, a que oportunamente nos referiremos, ou a algumas regiões montanhosas desprovidas de grande interesse agrícola imediato.

Essas regiões, para facilidade do nosso trabalho, serão referidas por: agricultura do norte e agricultura do sul.

A primeira correspondendo o regime da pequena propriedade, da propriedade pulverizada.

A segunda, a grande propriedade, o latifúndio.

Mais adiante a eloquência dos números no-lo demonstrará cabalmente.

Situações ou condições diferentes criam problemas distintos, com os processamentos e as soluções adequadas, não obstante o fim último ser o mesmo: o bem estar da Terra Portuguesa, o engrandecimento do pátrio solo.

Tais problemas surgem estruturalmente no regime da propriedade mas trazem consigo conexos, na forma ou nos métodos, os problemas da exploração agrícola.

Se estes não se resolverem não é o regime daquela que por si só resolve as dificuldades da agricultura.

A diversidade dos dois regimes apontados tão-sòmente facilita ou dificulta a aplicação dos métodos de cultura convenientes.

Para nós, a possibilidade de utilização de novos métodos de trabalho do campo é que é o problema máximo. Não o é o do regime da propriedade senão na medida em que este pode facilitar a aplicação daqueles.

Se por momentos nos esquecêssemos da natureza da pessoa (e não digo humana como tantas vezes se afirma) e, abstractamente a concebêssemos como um «produto» fabricado em série, ou um ser superiormente perfeito, à finalidade não obstava a dimensão dos regimes de propriedade existentes, porque, nuns casos, o homem se associava, comandado ou livremente reunindo as migalhas de cada um, ou noutros comandados ou livremente chamariam os seus concidadãos para com eles repartir a utilização dos seus grandes territórios, tendo em vista a satisfação das necessidades comuns.

Mas a realidade é outra, e ainda bem.

Na sua diferença está a sua maior virtude e a razão de ser, o fundamento, de toda a civilização.

Chegamos, assim, à conclusão de que, no final, o que nos está posto, essencialmente, é um problema económico, e, conexamente, problemas de gestão, de administração da empresa agrícola.

E sendo assim, para sua cabal e justa solução, temos, evidentemente, de lançar mão de processos económicos de getão agrícola, como em qualquer outra empresa de carácter económico.

Nem o peculiar do modo de vida que a rodeia, e em que se desenvolve, lhe pode tirar verdadeiramente esse carácter. Tem a feição da vida agrícola portuguesa tido sobre ela profunda influência, é evidente, e acarretado incontestáveis inconvenientes em muitos casos, mas nem por isso tem podido obscurecer e extinguir o seu carácter essencialmente económico. Isso seria mesmo a sua negação radical.

(Continua na 4.ª pág.)

Já regressaram da Figueira da Foz as cinquenta crianças da Colónia de Férias da freguesia de Ventosa do Bairro

Já se encontram em casa de seus pais, desde o dia 15 do corrente, as cinquenta crianças que este ano, durante quinze dias, estiveram na Figueira da Foz em colónia balnear.

Recrutadas entre os seis aos doze anos, esta meia centena de crianças ali gozaram em toda a sua capacidade os benefícios do mar. Durante todo o tempo que naquela praia se mantiveram, foram as crianças vigiadas e dirigidas por cinco raparigas, as mesmas que durante o ano, devotadamente ministram na igreja paroquial a catequese às crianças.

Em algumas visitas que o Páraco fez à colónia, pôde verificar o carinho, a solicitude, o cuidado que estas raparigas punham no arranjo e orientação de todas as crianças. A sua atenção e a maneira carinhosa como toda as crianças foram atendidas deixou-nos as melhores impressões.

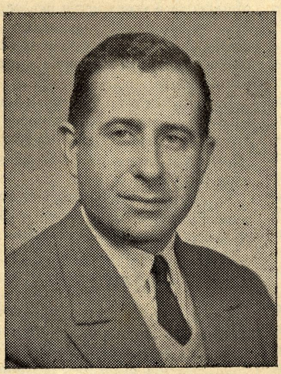
Por mais do que uma vez, foram as crianças visitadas por seus pais que não escondiam a sua satisfação por verem seus filhos a usufruirem de benefícios que se não fosse a iniciativa agora levada a cabo não teriam nunca oportunidade de os proporcionar a seus filhos.

Foi entendendo este esforço que muitos pais, todos pobres, foram capazes de rebuscar no seu magro celeiro géneros das suas culturas como batata, feijão, cebolas, azeite, etc.

Regressadas agora a casa, mais gordas, bem tisnadas de sol, já os pais e elas começam a pensar na colónia do ano próximo na esperança de que o número possa ainda vir a ser alargado.

À MANEIRA DE ENTREVISTA

Ouvindo Rui Navega sobre as actividades culturais, recreativas e artísticas dos operários da sua Empresa industrial



Mal terminou o campeonato corporativo de Futebol, logo nasceu em nossa mente trazermos para aqui as glórias do vencedor. Entretanto, por motivos vários, alguns dos quais bem alheios à nossa vontade — forçou-nos a retardar a referência que queríamos fazer-lhe. E se há males que vêm por bem, este foi o caso. É que pudémos encontrar-nos com o Presidente do Grupo Desportivo «Mário Navega», mais uma vez campeão nacional do Campeonato Corporativo. E a ocasião que sonhávamos, surjiu numa tarde de domingo quente sob as frondosas e acolhedoras árvores da mata da Casa do Areal ali em Antes.

Rui Navega, de quem nos abeirámos com a natural ansiedade de amigos que de há muito se não vêem, não adivinhava sequer o segredo escondido que levávamos connosco. Queríamos ouvi-lo sobre a vida do seu grupo. E dizemos «seu» porque esta palavra nos seus lábios tem um sabor de muita ternura. Ele é desde a fundação, o seu presidente. Não dizemos tudo. É a sua alma. Iniciativa que se levante, entusiasmo que atinja os seus componentes, ele os toma como coisas que lhe são muito caras. Quase diríamos que a sorte do grupo anda nele todo, a bailar-lhe na alma como doce encanto que se acarinha e estimula. E este estreitamento entre dirigente e dirigidos em nada desprestigia a autoridade de quem é simultâneamente sócio-gerente da Empresa onde os jogadores são todos operários, em nada quebra o plano de distanciamento respeitado que a todos irmana. Esta aproximação que não é desvirtuamento nem laxação de autoridade é, a nosso ver, o segredo do ambiente de mútua compreensão que reina não só nas actividades culturais, recreativas ou artísticas anexas à Empresa e por ela fomentadas, mas sobretudo dentro mesmo da própria Fábrica, nos misteres mais diversos em que se ocupam os seus operários.

Entretanto, esta faceta da organização social da Fábrica de esmaltagem «Mário Navega», sendo embora um dos temas que um dia gostaríamos de tratar, não é agora o fulcro da nossa conversa. Queremos pois negligenciá-lo por hoje, para melhor oportunidade e não sairmos da linha de pensamento intentada.

O Grupo Desportivo «Mário Navega», cuja presença no campeonato corporativo tanto tem valorizado esta modalidade do futebol português, é uma agremiação com plena autonomia dentro das organizações afins à Empresa. Dotado de campo próprio onde a Direcção da Fábrica gastou larga soma de capital no seu total arranjo, na construção de bancadas, dotando-o com balneários com água quente e fria, e na construção de uma ampla e bonita sede, o Grupo vê com esperança o seu futuro, e embora relativamente novo na sua existência — foi fundado em 1948 — conta já na sua história fartos louros em campeonatos distritais ou nacionais.

Dispensemos no entanto as nossas observações que por mais fiéis que pretendamos sejam, são sempre de alguém que olha pela janela, e ouçamos as declarações que Rui Navega, o dedicado Presidente do Grupo Desportivo Campeão Corporativo de 1960 nos fez.

Com uma quase invencível relutância pela publicação do nosso diálogo espontâneo, singelo, conciso, Rui Navega aprestou-se à nossa entrevista.

—*Quando foi fundado o Grupo Desportivo?*

—No ano de 1948.

—*Quais os motivos que imperaram para a sua constituição ou fundação?*

—O desejo de proporcionar aos nossos operários possibilidades de praticarem o desporto e se instruirem através da Secção Cultural.

—*Desde quando toma parte no Campeonato Corporativo?*

—Desde o ano de 1949.

—*Quantas vezes foi Campeão e em que anos?*

—9 vezes campeões. Campeões Distritais nos anos de: 1950-51-52-53-54-55-56-57 e 59. Campeões Nacionais nos anos de: 1952-57 e 59.

—*Tem treinos regulares?*

—Sim.

—*Quantas vezes por semana?*

—Duas.

—*Tem técnico orientador?*

—Sim.

—*Como se chama?*

—Levy Ribeiro de Sousa.

—*É pago pela Fábrica, ou é também operário?*

—É operário.

(Continua na 4.ª pág.)

★

O Grupo Desportivo Esmaltagem Mário Navega, vencedor do Campeonato Nacional Corporativo da 1.ª Divisão Nacional.

★

TERRAS DA NOSSA TERRA

Melres

BODAS DE OIRO SACERDOTAIS—Atingiram um brilhantismo invulgar as festas das Bodas de Ouro Sacerdotais e paroquiais do Rev.º Padre Jerónimo Joaquim Ferreira.

De 7 a 15 de Agosto houve missa vespertina e sermão na Igreja paroquial.

No dia 7 pregou o Rev.º Padre Joaquim Faria, pároco de Vilar de Andorinho. Nos dias 8 e 9 o Rev.º Padre Pereira Reis, pároco de Pedorido.

No dia 10 comemorou-se o 50.º aniversário da Missa Nova do nosso querido sr. Abade. Às 10,30 houve missa solene sendo celebrante o homenageado, diácono o Rev.º Padre Crespim Gomes Leite, Vigário da Vara de Gondomar, e Rev.º Padre Justino da Silva, pároco de Refontoura (Felgueiras). Pregou o Rev.º Padre Alcino Vieira dos Santos, Pároco de Leça de Palmeira.

No final da missa fez-se a impressionante cerimónia do Beija-mão. A emoção pairou por largo tempo na Igreja de Melres, repleta de fiéis. O sr. Abade sentou-se em frente ao Altar e os presentes, um a um, ajoelharam a seus pés para lhe beijarem as mãos.

E foi a sua família — irmãos e sobrinho — e foram os condiscípulos; e foi o clero da região; e foi o povo em massa.

As lágrimas desprenderam-se com espantosa naturalidade dos olhos de muitos.

Vimos lágrimas nos olhos de pessoas vergadas já ao peso dos anos, subindo a custo os degraus do altar.

Vimos emoção no rosto de pais e mães que se dirigiram ao altar com filhos pela mão para receberem mais uma bênção do seu pároco amigo.

Vimos o clero emocionado, a misturar-se com o povo para beijar também as mãos sagradas do colega, exemplo das mais altas virtudes sacerdotais.

Às 13 horas o Rev.º Padre Jerónimo Joaquim Ferreira ofereceu um almoço à família, aos condiscípulos, clero da região e à Comissão de Festas.

Aos brindes falaram Padre Adriano Martins, pároco de Santo Ildefonso, Padre Marcelino da Conceição, Padre Marques, ex-Abade de Medas, Padre António Ferreira Dias. Dr. Joaquim Amorim, Dr. Abel Pacheco, Padre Pereira Reis, Padre Queirós. Por fim agradeceu o homenageado.

*

No dia 11 e 12 pregaram respectivamente os Rev.ºs P.es Carlos Duarte, Pároco de Senande, e Joaquim Vieira Mendes, capelão do Hospital de Santo António do Porto.

O dia 13 foi reservado para confissões. Estiveram a confessar durante o dia, 12 sacerdotes.

No dia 14 houve missa solene e sermão pelo Rev.º P.e Alcino V. dos Santos.

À noite solene «Te-Deum», sermão pelo Rev.º P.e Ângelo Carneiro, Pároco da capela, e procissão de velas.

A Banda de Música de Melres executou a 3 vozes mistas a missa solene e o «Te-Deum». A sua actuação, sob a regência do sr. José Aguiar, foi de molde a merecer dos ouvintes os mais sinceros elogios.

No dia 15, às 11 horas, houve missa solene e sermão pelo Rev.º P.e Joaquim Faria.

Às 13 horas realizou-se uma sessão solene no Largo da Igreja. Presidiu o Rev.º P.e Jerónimo Joaquim Ferreira. A ladeá-lo o Presidente da Câmara de Gondomar, Rev.º Crespim Gomes Leite, que representava também o sr. D. Florentino de Andrade e Silva, Administrador Apostólico da Diocese do Porto, Dr. Esteves Cardoso, Dr. Joaquim Amorim, Manuel Joaquim da Silva, José Joaquim Ferreira, Domingos da Silva, Agostinho da Silva, António Alves da Cruz, Dr. Joaquim Amarante, etc.

Falou, primeiramente, o sr. António Alves da Cruz, em nome da freguesia. Depois o Rev.º P.e António Ferreira Dias, em nome dos filhos de Melres ausentes. Leu também mensagens para o sr. Abade de alguns filhos de Melres, ausentes no Rio de Janeiro. Estavam escritas num Livro de Oiro que foi entregue ao homenageado pelo sr. Manuel Joaquim da Silva, que, juntamente com sua esposa D. Maria Isabel Ferreira da Silva, foi o autor do Livro de Oiro.

A freguesia ofereceu ao Sr. Abade um relógio e uma pulseira em oiro. Os signatários do Livro de Oiro ofereceram um aparelho de televisão. Foram eles: Manuel Joaquim da Silva e D. Maria Isabel da Silva; Domingos da Silva, Agostinho da Silva, Carlos Domingos da Silva, Irmãos Motas: Camilo, Joaquim Maria, António e Vicente; António Costa, Justino Vieira, Abílio Joaquim Ferreira (irmão do sr. Abade) e Jerónimo Gonçalves e Abílio Ferreira Campos (sobrinhos).

Falou depois o representante do Prelado do Porto e Presidente da Câmara de Gondomar, agradecendo, por fim, visivelmente emocionado, o nosso querido Pároco.

Seguidamente na Quinta da Bandeirinha teve lugar o almoço de homenagem que reuniu cerca de 100 convivas.

Às 16 horas chegaram ao largo da Igreja sete ranchos folclóricos — um de cada lugar da freguesia: Vilarinho, S. Tiago, Quintãs, Alto Centro, Moreira, Montezelo e Branzelo.

Em estrado de madeira e diante de grande multidão de povo assistiu-se a um despique interessante entre os sete grupos.

Alto Centro foi o melhor logo seguido do grupo das Quintãs («Teimosos»). Os outros, porém, impressionaram agradàvelmente.

INAUGURAÇÃO DE DUAS RUAS — No sábado, 27 de Agosto, voltou a haver festa. Na arde desse dia assistiu a um concerto pelas Bandas de Melres e Rio Mau. À meia-noite houve sessão de fogo de artifício e fogo preso. Neste último apareceu em grande relevo a fotografia do Sr. Abade.

No dia 28 fez-se a inauguração de duas moradias do Património dos Pobres e das ruas Pedro Moreira de Sousa e António Ferreira da Silva. A Câmara estava representada pelo Dr. Joaquim da Silva Amorim.

Às 18 horas um grupo de senhoras da melhor sociedade de Melres, a que presidia a sr.ª D. Maria Isabel Ferreira da Silva, ofereceram ao sr. Abade e vários convidados um fino lanche que inglobava um lindo Bolo de Bodas de Oiro, artisticamente confeccionado.

HARMÓNIO NOVO — O sr. Manuel Joaquim da Silva e esposa D. Maria Isabel Ferreira da Silva ofereceram à nossa igreja um magnífico harmónio que veio encher de contentamento o Páraco e o povo da freguesia, nomeadamente o grupo das Cântaras.

Por sua vez o sr. Manuel Joaquim da Silva, e seu irmão Domingos da Silva ofereceram também um harmónio portátil para a Banda de Música e um carrilhão.

A estes grandes beneméritos apresentamos em nome do povo de Melres os melhores agradecimentos.

Antes

—— Correram com grande entusiasmo as festas neste lugar em honra do Padroeiro S. Pedro.

—— No dia 30 do mês passado, o Centro Recreativo da Antes, bateu o S. B. e Arinhos, por 3-1; de parte a parte, jogaram com toda a correcção, o que originou uma partida digna de se apreciar. Jogo no campo das Ferrugens, em Antes.

—— Fernando Cerveira, de Antes, ganhou a prova de ciclismo organizada nesses dias da festa.

Casal Comba

INAUGURAÇÃO DA LUZ ELÉCTRICA EM SILVÃ, MALA E LENDIOSA — No dia 4 de Setembro o Sr. Presidente da Câmara da Mealhada, Dr. Abel da Silva Lindo, acompanhado por figuras de relevo na vila do concelho, deslocou-se à freguesia de Casal Comba a fim de proceder à inauguração da energia eléctrica nas povoações de Silvã, Mala e Lendiosa.

Às 17 horas, o Sr. Presidente da Câmara era aguardado à entrada da Silvã pelo pároco da freguesia, P.e Ferreira Dias, presidente da Junta de Freguesia, Milton Machado, pelos membros da Comissão da Silvã, por muito povo e pela Banda de música de Pampilhosa.

Acompanharam o Sr. Presidente da Câmara os senhores vereadores Prof. João da Silva Diogo e Júlio Lopes, Eng.º António José de Almeida, Dr. Manuel Louzada, Dr. Fonseca Jorge.

Depois de uma volta à povoação que se encontrava festivamente engalanada, o cortejo dirigiu-se à cabine, sendo ligada a luz pelo sr. Presidente da Câmara.

Na Escola da povoação foi depois servido um fino «copo de água» às autoridades presentes, oferecido pela Silvã.

Discursaram os senhores: Dr. Joaquim Alves Ribeiro, Olímpio Mamede, Eng.º Cordeiro de Sousa, P.e António Ferreira Dias e Dr. Manuel Louzada.

Todos os oradores se congratularam com o melhoramento agora concedido, tendo palavras de agradecimento ao Governo da Nação, ali representado pelo Sr. Presidente da Câmara.

Outros melhoramentos foram pedidos, como por exemplo nova camada de alcatrão para as ruas da Silvã, arranjo do poço do fundo do lugar, etc.

O Sr. Dr. Abel encerrou a série de discursos dizendo que iria procurar resolver na medida do possível as aspirações da povoação.

Dali seguiram as autoridades para Lendiosa e Mala.

Na Lendiosa, infelizmente, não havia nada organizado. Ninguém se lembrou de organizar uma comissão para que as autoridades fossem recebidas na Lendiosa e houvesse uma palavra de agradecimento pelo melhoramento da luz eléctrica. Foi pena.

Por isso o sr. Presidente e a sua comitiva atravessou, sem se deter, a povoação de Lendiosa, onde apenas se esboçava o início de um baile ao ar livre para assinalar a inauguração da luz.

Seguindo, depois, até Mala, as Ex.mas autoridades foram recebidas na Escola Primária.

Ali o Pároco da freguesia, P.e Ferreira Dias, convidado para o efeito, apresentou as boas-vindas ao Sr. Presidente da Câmara e à sua comitiva, lembrando depois as necessidades mais urgentes do lugar.

O Sr. Dr. Abel da Silva Lindo agradeceu as saudações e prometeu fazer o que estiver ao seu alcance para melhorar não esta como todas as povoações do concelho.

Depois de servido um «Porto de Honra» as Ex.mas autoridades retiraram visìvelmente satisfeitas.

MELRES EM CASAL COMBA — No dia 12 de Setembro passaram por Casal Comba duas camionetas com gente de Melres que se dirigia para Fátima.

Eram 84 pessoas. Foram todos comungar à igreja da nossa terra.

Há muita gente que vai a Fátima mas não leva espírito de penitência. Bom exemplo deu esta gente do Norte que saiu de sua casa e não se esqueceu de fazer a sua comunhão. Parabéns ao sr. Campos e sr. Albertino, organizadores desta peregrinação que tudo dispuzeram para que todos pudessem confessar-se e comungar nos dias 11, 12 e 13.

Ventosa do Bairro

Estamos em plena época de vindimas. Com um tempo propício e uma farta colheita os lavradores andam satisfeitos, pois o ano agrícola foi em tudo dos melhores dos últimos anos.

—— Começa a crescer o número de rapazes e raparigas que ingressaram nos colégios e liceus. Mais 3 rapazes e 1 menina começam este ano a azáfama dos seus estudos liceais. Que sejam felizes.

—— A iluminação pública continua a ser muito deficiente. Reduzido número de lâmpadas e de fraca woltagem. Pedimos providências a quem de direito.

Pampilhosa

(Atrasada)

FESTA DOS BOMBEIROS—Constituiu um verdadeiro êxito a festa dos nossos Bombeiros Voluntários, que se realizaram nos dias 6 e 7 do mês passado. Com a brilhante presença de Sua Excelência o Senhor Governador Civil de Aveiro na cerimónia da inauguração da nova ambulância, as festas atingiram o seu ponto mais elevado, a que não faltaram a presença do nosso bom povo, com os seus quentes e vibrantes aplausos. Registe-se com um voto de louvor o trabalho incansável de todos os elementos da Direcção desta prestimosa colectividade que não se pouparam a esforços para que as festas de 1961 se revestissem do maior brilho. É de notar também, com inteira justiça, o gesto simpático do Senhor Presidente da Câmara pondo à disposição dos Bombeiros o edifício dos mercados. Bem haja, em nome dos bombeiros, pelo seu tão belo gesto Senhor Presidente.

VILEGIATURA — De regresso das prais, notamos já na nossa terra a presença do Senhor Alberto Augusto Albuquerque Vasco e Família, Senhor Joaquim de Campos e Família, Senhor Professor Cesário Rodrigues Azenha e Família, Senhor José Augusto da Costa e Família, Senhor Aníbal Simões e Família, Senhor Agostinho de Moura e Família.

Para as Termas de Caldas da Felgueira partiram o Senhor Professor Cesário Rodrigues Azenha, acompanhado de sua Esposa e Filhinha. Tivemos ainda o prazer de cumprimentar em Pampilhosa o Senhor Doutor Emídio de Albuquerque Vasco e sua Esposa que aqui vieram passar as suas férias.

De regresso dos Açores onde prestou serviço durante ano e meio, regressou à Pampilhosa o 1.º Sargento Senhor Sílvio Lindo Pleno.

DR. JOÃO HENRIQUES DE MIRANDA — Registemos com profunda mágua a notícia do internamento numa casa de saúde da cidade do Porto do distinto Juiz naquela cidade, Excelentíssimo Senhor Doutor João Henriques de Miranda. A Sua Ex.ª desejamos ardentemente rápidas melhoras e que volte breve ao convívio de sua extremosa família.

MELHORAMENTOS EM PAMPILHOSA — Por determinação do Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, estão a efectuar-se em Pampilhosa várias obras enttre as quais destacamos a grande reparação à ladeira das poças, o arranjo utilíssimo da rua de acesso do bairro dos ferroviários e a construção dum pontão em cimento para o bairro do Alto de S. João.

É com o maior prazer e grande júbilo que inserimos estas notícias nestas colunas pois elas vêm demonstrar que nem sempre as nossas ideias tem caído «em saco roto» como soe dizer-se e que o Excelentíssimo Presidente da Câmara está verdadeiramente interessado em realizar obra de vulto na terra que o viu nascer. Aqui deixamos os nossos maiores agradecimentos a Sua Ex.ª e... continuaremos a aguardar cada vez mais para engrandecimento de Pampilhosa!

NASCIMENTO — Deu à luz uma robusta criança do sexo masculino a esposa do nosso amigo Sr. Sílvio Lindo Pleno, sargento-músico numa das bandas militares das ilhas.

Aos pais e restante famlia, os nossos parabéns acompanhados dos desejos das maiores felicidades para o pequenino.

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

*

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, FAÇAM AS
SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA.

*

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

PRECISA DE UM
AUTOMÓVEL DE
ALUGUER?

Telefone para o n.º 130

Praça de Automóveis

MEALHADA

Alípio Lopes Neves

MEALHADA

Com móveis, ferragens, louças e vidros em obras e a cortar, tintas e vernizes. Adubos da Companhia União Fabril e artigos funerários.

Máquinas de costura «Borletti», Bicicletas motorizadas H. M. W., Motores de rega, Armas de caça e todos os acessórios para caçadores.

CONVERSANDO...

Numa destas noites quentes e soturnas, das bem poucas que o verão deste ano nos tem oferecido, duas pessoas conversavam animadamente ao luar meigo da lua que nos pareciam ser o Senhor Prudêncio, homem, apesar de aldeão, bastante instruído pelo muito que lia, e seu primo Simplício. De facto eram eles. Aproximamo-nos e assistimos a uma boa parte da conversa que tanto nos agradou pelas palavras sábias do Senhor Prudêncio duma actualidade flagrante. Não resistimos à tentação e transcrevemos para os nossos leitores as boas razões que tão elucidativas foram para o Senhor Simplício, homem desejoso da verdade mas ainda longe dela pela vida de prazer e materialista que levava.

Apanhámo-los nesta conversa. Dizia o Senhor Prudêncio, com uma certa pena, para o seu amigo:

— A maior pare do povo das nossas aldeias vive para aquilo que vê. Andam de manhã até à noite, durante dez, vinte anos, preocupados com o terreno, com o que acaba. Ainda se encontram outros que nem sequer com o material se agastam. São momentâneos; vivem para o dia a dia. O amanhã para eles não conta. O futuro dos filhos não prende a sua atenção. Interessa-lhes passar bem o dia, gozar a vida no que ela pode oferecer de cómodo e agradável aos sentidos...

E com ar pesaroso, continuava:

— Como andamos envolvidos na trama da nossa vida, esquecidos por completo da nossa origem e do nosso destino.

Nesta altura, o Senhor Simplício diz:

— Mas tu estás a falar para mim?

— Sim, é mesmo para ti...

E reflectida e paternalmente continuava:

— Sabes donde vens e para onde vais? Que é feito daquela fé que os teus te depositaram na alma? Que é daquele Deus que aprendeste a amar em pequeno?...

Simplício, causticado pelos vaivéns da sorte, nada dizia e limitava-se a baixar os olhos, pensativo.

— Tudo se vai, Simplício. Uma coisa fica; a realidade nua e crua, a realidade seca da vida sem suco vital a alimentá-la. Não és uma pedra, tu sentes. Não és ùnicamente um pedaço de carne e osso num todo harmónico, tu raciocinas e tens consciência de que tens liberdade.

— Sim, talvez seja verdade, Prudêncio.

— Não é talvez, é certo. És um ser vivo no qual perpassa a seiva divina da imagem e semelhança de Deus, formado de duas substâncias incompletas segundo tenho lido em autores célebres, o corpo e a alma.

— Isso são histórias muito lindas. O que me interessa é o dinheiro. O resto são lérias.

— Os valores morais para ti parecem que não interessam. És materialista, Simplício; preocupas-te demasiado com o que é terreno, mutável e acidental. O que interessa é o dinheiro, dizes.

— E porque não interessar. Se eu tiver dinheiro, posso viver feliz.

— Não, não podes viver feliz. Este vil e desprezível metal, só por si, não pode dar a felicidade que imaginas. Mesmo que o possuas hás-de sentir a nostalgia, o vasio da tua vida a notar que alguma coisa te falta para teres a felicidade completa na terra. Sabes o que é?

— O que será?, perguntou Simplício. Não sei o que me possa dar essa felicidade...

— Não sabes? perguntou o amigo Prudêncio... É a paz de alma; é o sossego e a tranquilidade de espírito; é a consciência ilibada do pecado; é, numa palavra, a consciência certa de que todas as tuas acções são conformes com a recta norma da moralidade.

E o Senhor Prudêncio concluia:

— Enquanto não viveres assim, não podes ser feliz. É preciso desejar também possuir, na vida, a Deus dentro de nós e amá-lo mais do que a saúde, o dinheiro ou os prazeres do mundo.

— Eu sei lá, amigo Prudêncio. Olha, não me fales mais disso.

— Simplício, tu deves perdoar-me este desabafo. Mas se vamos ùnicamente a viver para a comodidade, para a satisfação dos nossos apetites mesmo que sejam honestos, erramos o caminho.

Deus Criador e Senhor de todos tem também os seus direitos sobre nós. E estes não podem ser cumpridos por aqueles que vivem fora d'Ele e sem Ele.

— Eu não preciso de Deus, homem.

— Esses que assim falam são loucos. Esqueces que todo o teu poder, orgulho e independência, está nas Suas mãos.

— Ah! Prudêncio, se Deus fosse bom, saberia do que eu preciso; tinha-me valido naquela hora difícil da minha vida em que eu recorri a Ele e não fui atendido.

— E dizes que não precisas de Deus! Tens a certeza que serias digno dessa graça que pediste? Ou julgas que Deus anda por aí a fazer milagres quando lhos pedem? Cumpre a Sua Lei, os Mandamentos. Faz aquilo que Deus manda e então as tuas preces terão mais valia junto d'Ele. Se calhar, nem sequer vais à missa. Com toda a certeza, desde que te casaste nunca mais voltaste à confissão... Aos domingos, és sempre o primeiro a tirar os bois do curral para ir trabalhar até ao meio dia...

— Lá isso é verdade, Prudêncio. Desde que me casei nunca mais voltei a confessar-me e isto já lá vão 20 anos. Eu bem sei que não sou como um animal mas puz-me neste hábito. Os meus pais e avós — que ainda os conheci — ensinaram-me a ir à missa ao domingo e à confissão todos os anos aí por alturas da Páscoa e eu ia com eles. Aos domingos, lembro-me muito bem, nem sequer se levantava uma palheira da chão. Agora os tempos parece que mudaram, sabes. A gente bem sabe que não é o trabalho ao domingo que vai adiantar o serviço. Lá o padre da freguesia clama muito contra isto, mas que é que quer... olhe, estou mesmo desabituado de ir à igreja.

— Mas é preciso que te habitues, porque o homem não é só corpo, é também alma... não é só matéria, é também espírito. E olha que tu precisas de ser outro homem... para seres benquisto por toda a sociedade. Há defeitos que nós precisamos de corrigir. A tua língua, às vezes, parece uma espada cortante e as tuas acções nem sempre são conformes com os mandamentos da Lei de Deus. Desculpa que te diga, mas até talvez sejas capaz de faltar à palavra dada, de descreditares o próximo na sua reputação e de deixares levar-te pela mentira, de te importares pouco com o pagamento das dívidas ou com a observância das cláusulas dos teus contratos? Afinal, ó Simplício, em que é que se resume a tua religião? Em assistires respeitosamente aos funerais, ir à missa três vezes por ano e abrires a porta ao padre pela Páscoa ou fazeres promessas ao Santíssimo?

— Mau... parece que estás a interessar-te demasiado com a minha vida particular. Um pouco mais devagar dizia já mal humorado o Senhor Simplício.

— Dizes que és religioso e ofendes-te quando te dizem a verdade da tua vida?

— Sim, sou religioso. Nunca se passa dia nenhum sem que faça as minhas orações e eleve os meus pensamentos para Deus.

— Está bem, isso é bom. Mas és capaz de renegar sem o menor escrúpulo os deveres mais santos do cristianismo. Tens grande empenho em assistires aos funerais mas tens medo de chamar o padre à cabeceira do doente porque lhe leva a morte. Não passa dia nenhum sem te lembrares de Deus, mas é possível que nem sequer saibas a Avé Maria ou o Pai Nosso por inteiro e quantas são as pessoas da Santíssima Trindade. Louvo-te esse temor de Deus e comportamento nos funerais... aprecio muito essa exactidão e altruismo na desgraça alheia... elogio esses pensamentos para Deus nos momentos azados... apoio a sinceridade no cumprimento das tuas promessas e devoções... mas a vida do cristão resumir-se-á a isso?

Simplício ia escutando agora com crescente interesse as palavras sensatas do seu intelocutor.

— Ah, não... mil vezes não. Para ser cristão é necessário fazer mais alguma coisa. É preciso cumprir os preceitos da Lei de Deus e da Igreja, designadamente a assistência à missa aos domingos, isenção de trabalhos pesados, confissão e comunhão ao menos uma vez por ano. Ser cristão, é cultivar, ao menos, as virtudes humanas de verdade, sinceridade, lealdade e nobreza de carácter. Não te acobardes, meu amigo, ante a mentira. Não te deixes surpreender pela falsidade e vaidade do mundo. Creio que procuras afincadamente a Verdade que é caminho para a vida e para a felicidade do além túmulo. Pois bem. Aqui tens um verdadeiro amigo porque te disse todas estas verdades.

Já era tarde. O luar estava a escurecer com mais ténues nuvens que perpassavam pelo firmamento. As ruas estavam desertas. E os velhos amigos viam que afinal as suas ideias, aparentemente irreconciliáveis, se iam aproximando pelas conversas animadas que ha tempos vinham tendo. Despedem-se prometendo voltar ao assunto.

VARANDA

(Continuado da 4.ª pág.)

quase num gesto de desespero, abandona a casa e vai para Lisboa. Aí, uma casa amiga de parentes serviu-lhe de abrigo. Com esforço ganhou o pão da boca. Mas a sorte estava ditada. A Rosa Maria não morreria solteira. Hoje é mãe de um robusto rapaz, mas na alma guarda ainda, a lembrança dos tristes dias de uma juventude agitada e intranquila, vítima de uma teimosia paterna.

M. A.

Compro primeiras edições de livros antigos

Falar P. Ferreira Dias

(Quinta de S. Miguel
— MEALHADA Tel. 138

Aprenda a escrever à máquina

Trabalhando com os dez dedos sem olhar para o teclado.

Ensina por correspondência
H. DE PINHO
Rua Maria Luísa 18 r/c Esq.º
MEALHADA

À Maneira de Entrevista

(Continuado da 4.ª pág.)

a última. O tempo gasto pelos operários em treinos ou deslocações por motivo de desafios é descontado pela Empresa?

— Oh! não. Nos dias de treino que como disse, se realizam duas vezes por semana, os jogadores entram ao serviço apenas às 10 horas. Nem por isso ao fim do mês, no seu ordenado falta um centavo. Por exemplo, quando nos deslocámos à Madeira durante 17 dias em nada diminuiu o vencimento normal desses rapazes.

E dizendo isto, Rui Navega acrescentava peremptòriamente:

— É justo. Todos eles têm família, e mesmo em viagem desportiva pela Madeira estavam ao serviço da Fábrica.

Esta declaração teve para nós muito valor, até pelo contraste que revela em relação com o Grupo seu competidor na Madeira, cujos elementos ali se deslocaram sem nenhuns proventos, o que motivou da parte dalguns fartos queixumes.

Estava terminada a nossa entrevista. Rui Navega, pede-nos entretanto para não fecharmos as suas palavras sem lhe consentirmos o cumprimento de um dever — o de enaltecer, nesta oportunidade que lhe é oferecida, a boa e sempre leal colaboração de todos os seus rapazes, sejam eles sócios ou elementos dos diversos grupos, especialmente do Grupo Desportivo, onde sempre tem encontrado vontade de trabalhar em ambiente de solidariedade mútua, e íntima cooperação. Só esta compreensão entre todos existente, tem garantido a plena eficiência dos nossos trabalhos.

Quero entretanto abrir uma excepção para uma referência especial, e esta — disse — é para enaltecer o nome do Senhor André Malho, tesoureiro desde a fundação do Grupo, que sempre tem sido a pessoa que nestas actividades mais tem colaborado comigo.

⁂

Nada mais. O sol, caindo no horizonte, coado pela ramaria dos pinheiros altos, atirava-nos os últimos raios da sua fulgência. A tarde de um dia cálido de Setembro, adormecia dolentemente embalada na púrpura do horizonte.

Também o nosso encontro terminava ali, na mata da Quinta do Areal que em dias de verão é refrigério bendito — qual oásis refrescante na secura do deserto.

M. A.

Compre o seu calçado na Sapataria

Américo Ribeiro

A casa que lhe assegura inteira honestidade.

A sapataria Ribeiro é a que melhor serve.

ÍLHAVO

PELA VILA

(Continua na pág. 3)

um bom par de anos, a conserve «silenciosa». Parece-nos que os nossos reparos foram ouvidos, pois já no domingo de tarde a aparelhagem se ouviu durante algum tempo.

Falecimentos

Faleceram na semana finda neste concelho: Manuel Esteves Diniz, de 2 anos, de C. Comba; Maria do Carmo Simões Bemjeita, de 56 anos, da Póvoa do Jarção; José das Neves, de 85 anos, do Lograssal.

As famílias enlutadas «Sol da Bairrada» apresenta o seu cartão de condolências.

Grupo Desportivo

Com vista à época de 1960-61 está aberta uma inscrição na sede do Desportivo para todos os jovens com a idade de 16 anos, que desejem praticar o desporto, nomeadamente o fubol, cujos treinos são sempre às terças e quintas de tarde e aos domingos da parte da manhã, quando nesses domingos não haja desafios de futebol. No próximo dia 23 do corrente realizar-se-á nesta vila um jogo amigável de futebol com a Associação Académica das Fontainhas (Lousã).

Imposto de Turismo

Está em pagamento na Tesouraria da Câmara, até ao dia 29 do corrente, o Imposto de Turismo sobre estabelecimentos. Findo este prazo procede-se ao relaxe.

Tesouraria da Fazenda Pública

Está em pagamento até ao dia 29 do corrente, na Tesouraria da Fazenda Pública, as contribuições predial e industrial e o imposto profissional (profissões liberais).

Manifesto de Produção

Nos termos do decreto n.º 26.408, os agricultores que tiverem colhido trigo, centeio, cevada, aveia, fava, grão de bico e batata de sequeiro, são obrigados a fazer o seu manifesto até 30 do corrente. As faltas de cumprimento das disposições da lei, quer por parte dos agricultores, quer do pessoal dos organismos que intervêm no inquérito, é punível nos termos do decreto n.º 33.250 de 19 de Novembro de 1943.

O correspondente,

António Branco de Mello

Horário das Missas no Concelho

SILVÃ — 8,30 horas.
LUSO — 8,30 e 11.
VENTOSA — 9.
MEALHADA — 10.
ANTES — 10,30.
PAMPILHOSA — 10,30.
BARCOUÇO — 11.
LAGARTEIRA — 11.
CASAL COMBA — 11,30.
VACARIÇA — 12.

Especialidades:

Rolhas para garrafas de 1, e 1/2 litro.
Rolhas para garrafão de 5, 10 e 20 litros.
Rolhas "tipo champagne" 1, 2 e 4 peças.
Rolhas para Espumosos e Gasificados.
Rolhas boleadas c/ cápsulas etc.

FÁBRICA "SERTÓRIO"
DE
SERTÓRIO SALDANHA

PRODUTOS DE CORTIÇA
FABRICANTE E EXPORTADOR

★

Tel. 100 *MEALHADA*

VARANDA...

Rosa Maria era uma menina travessa, irrequieta. Sòzinha enchia a casa. Na casa velha, de tectos baixos e emoldurados caprichosamente, chegada ao fundo das escadas que num só lanço dão acesso à sala, logo os presentes adivinhavam, pelo traquear mexido dos pés, a sua inconfundível presença.

Outra coisa não era a mãe. Ela era todo o seu encanto e enlevo. Via-se-lhe nos olhos um brilho novo quando alguém lhe falava da filha.

A mãe cuidava-a no mais pequeno pormenor. Uma cara redonda e de pele muito macia, uns olhos de um castanho muito claro sombreados por suaves sobrancelhas, um nariz perfeito em faces bem rosadas, e uma boca ligeiramente rasgada onde brilhavam dentes brancos um tanto desalinhados, era o seu retrato.

Nos vestidos geralmente rodados, punha ela um gosto de mimo pelos caprichosos feitios com que os adornava. Aquele de bicos no pescoço com um ligeiro decote em triângulo dava-lhe uma graciosidade de estranha.

A Rosa Maria cresceu.

De menina de cabelos soltos, tornou-se a donzela prazenteira, cobiçada por muitos rapazes. E quando os primeiros pretendentes começaram rondando a porta, tiveram de enfrentar logo de entrada a cara sisuda do pai sempre mal humorado.

Segundo ele, a sua Rosa Maria não era senão para o seu primo. Mas não contou o pai com as razões do coração. No coração da Rosa nunca o primo teve guarida e à medida que a frieza sentimental da filha se ia exteriorizando, no espírito do pai crescia a animosidade e descontentamento. Não, no coração da Rosa havia outro hóspede, mas esse, circunstâncias várias e intransponíveis, a fizeram arredar.

Um dia, quando em casa o ambiente de mal-estar criado pelo pai atingia a saturação, a Rosa Maria,

(Continua na pág. 3)

Temas Agrícolas

(Continuado da 1.ª pág.)

c) Clareza dos números.

Afirmamos acima: a lavoura do norte vive em regime de pulverização de unidade de produção, a lavoura do sul vive em regime de grande concentração.

Ambas elas se encontrarão afastadas do ponto de equilíbrio óptimo à mais rendosa produção?

Responderemos, para os dois casos, afirmativamente e acrescentemos logo de seguida:

— No primeiro caso o equilíbrio não se verifica por carência de dimensão da terra-capital que provoca um dificiente ou inconveniente aproveitamento bem como uma improfícua administração agrícola;

— No segundo, porque a falta de adequada forma de trabalho, e, possìvelmente, de inadequados conceitos de direcção ou administração, não estabelecem o conveniente equilíbrio entre as três forças, não se tirando da enorme dimensão do capital-terra o contributo indispensável à sua mais rendosa produção.

Referindo-nos por agora tão-sòmente a este elemento da empresa agrícola, o capital-terra, diremos que as realidades encontradas nas duas citadas regiões são do contraste mais chocante que se pode admitir.

Tomaremos em consideração, nos números que a seguir inserimos, números redondos é evidente, a superfície dos concelhos, o número de artigos da matriz predial rústica de cada um, quase sempre correspondentes ao número de propriedades, e ainda a população concelhia pelo censo de 1950.

Assim teremos:

Concelhos	Área em klm²	Art.os da matriz	População
Vale de Cambra	**148**	**96.250**	**20.000 hab.**
Mealhada	**119**	**75.000**	**17.500 »**
Ansião	**170**	**69.700**	**18.000 »**
Lourinhã	**146**	**28.240**	**21.800 »**
Arruda dos Vinhos	**77**	**6.100**	**8.200 »**
Coruche	**1.093**	**3.717**	**27.000 »**
Odemira	**1.727**	**9.176**	**44.000 »**

Se de seguida tomarmos em consideração a superfície dos citados concelhos e a relacionarmos com o número dos respectivos artigos matriciais rústicos, nós teremos que a cada um destes corresponderá em metros quadrados superfícies que vão crescendo de norte para sul, por forma impressionante, como nos ilucida o quadro seguinte:

Concelhos	Área em m²	Art.os da matriz	Área méd. de cada art.
Vale de Cambra	**148.000.000**	**96.250**	**1.537** m²
Mealhada	**119.000.000**	**75.000**	**1.587** »
Ansião	**170.000.000**	**69.700**	**2.454** »
Lourinhã	**146.000.000**	**28.240**	**5.169** »
Arruda dos Vinhos	**77.000.000**	**6.100**	**12.623** »
Coruche	**1.093.000.00**	**3.717**	**296.744** »
Odemira	**1.727.000.000**	**9.176**	**187.226** »

A linguagem dos números citados põe bem em evidência a disparidade entre as regiões mencionadas, disparidade essa enorme, extraordinária, impressionante.

Por outro lado ainda se tomarmos em consideração a população de cada autarquia municipal nós tereque, «per capita», a cada pessoa caberia, hipotèticamente é evidente, em cada um deles, confirmando o que temos genèricamente afirmado, uma propriedade com a seguinte superfície em metros quadrados:

Concelhos	Área em m²	habitantes	Área da prop. indiv.
Vale de Cambra	**148.000.000**	**20.000**	**7.400** m²
Mealhada	**119.000.000**	**17.500**	**6.800** »
Ansião	**170.000.000**	**18.000**	**9.444** »
Lourinhã	**146.000.000**	**21.800**	**6.700** »
Arruda dos Vinhos	**77.000.000**	**8.200**	**9.390** »
Coruche	**1.093.000.000**	**27.000**	**40.519** »
Odemira	**1.727.000.000**	**44.000**	**39.250** »

Também deste mapa resulta claramente que o homem do sul do Tejo dispõe, em média, de um capital-terra 5 ou 6 vezes maior do que o homem do norte de tal rio.

MANUEL LOUZADA

À Maneira de Entrevista

(Continuado da 1.ª página)

— Como nasceu a ideia da fundação do Grupo? Foi desejo da Direcção da Fábrica estimular a prática desportiva entre os operários ou foras estes a solicitar essa criação?

— Foi ideia dos operários e empregados, sendo imediatamente abraçada e acarinhada pela Empresa.

— As despesas da organização e dos torneios são de conta da Fábrica ou a F. N. A. T. toma por si essa responsabilidade?

— São da responsabilidade da F. N. A. T.. No entanto, os subsídios que são dados para deslocações, hospedagem, etc., são sempre insuficientes, pelo que a Direcção da Empresa tem também a sua notável responsabilidade.

— Quais os jogos deste Campeonato em que mais se notabilizou o vosso Grupo?

— No jogo com o grupo da Fábrica de Chocolates Regina (Lisboa) para apuramento do Campeão Continental.

— Quais os apurados para final que foram vossos adversários?

— Grupos da: Administração Portos Douro e Leixões; Casa Agrícola Santos Jorge (Setúbal), Fábrica de Chocolates Regina (Lisboa) e C. R. P. da Conceição (Açores).

— Como decorreu a festa de homenagem no dia 30 de Julho?

— Primeiramente houve um espectáculo ao ar livre com início às 21,30 h. no qual colaboraram o Corpo Cénico do nosso Grupo e o Grupo Folclórico Malmequeres de Noeda, que sendo nosso vizinho, gentilmente nos ofereceu a sua colaboração. O espectáculo que foi presenciado por cerca de 2.000 pessoas, sócios e seus familiares, constou da representação de vários números de comédia e a exibição de danças folclóricas, que foram muito apreciadas e com muito agrado de toda a assistência. Findo este, cerca das 24 h., no nosso Salão de Festas, foi servida uma ceia volante, durante a qual houve vários oradores que louvaram o trabalho feito pela Direcção e o esforço de todos os componentes das várias Secções realçando em especial os elementos do Grupo de Futebol pela obtenção do Campeonato Nacional Corporativo.

— Que outras manifestações culturais ou recreativas tem a Fábrica para os seus operários?

— Além da Secção de Futebol existem as Secções de Basquetebol, Atletismo, Natação, Voleibol, etc. Por exemplo, este ano, no Campeonato Distrital de Atletismo ficámos em 1.º lugar das 2.ª categorias. Temos também na secção cultural um Grupo de danças folclóricas, um Grupo Cénico e um Grupo Musical, tudo exclusivamente com operários da Fábrica.

— Quais as actividades do Grupo Cénico?

— O Grupo Cénico faz subir à cena no palco do nosso teatro privativo, várias peças, tanto de comédia como de revista e variedades.

— Pode referir algumas actuações em que mais tenha brilhado a sua presença?

— Não representamos fora do nosso ambiente. O Grupo Coral-Folclórico é que já se tem apresentado em público a pedido dos elementos oficiais, como por exemplo nas festas de S. João organizadas pela Câmara Municipal do Porto.

— Que regalias usufruem, porventura, esses elementos perante a Fábrica?

— Nenhuma em especial; todos são operários que voluntàriamente desejam inscrever-se na secção mais do seu agrado.

— Os desafios com a Fábrica de Chocolates Regina, para apuramento do campeão continental, revestiu-se de muito entusiasmo?

— Sim, Esses foram jogos de muito interesse e muita vibração. Em Lisboa no estádio da F. N. A. T. com a presença das entidades dirigentes da mesma organização, empatámos sem golos. No Porto e no nosso campo ganhámos pela margem de 1-0.

— Há momentos deixou-nos uma curiosidade. Poderia revelar-nos os nomes dos oradores nessa festa de homenagem ao vosso grupo por motivo do termo do campeonato Corporativo de que o seu grupo foi brilhante vencedor?

— Pois não... Eu em nome da Direcção. Devo dizer-lhe que o motivo das minhas palavras nessa altura só foi o enaltecimento das virtudes dos meus operários que com tanto ardor foram durante todo o campeonato e no seu final elementos que prestigiaram o futebol corporativo e a nossa organização industrial. Como seu presidente as suas alegrias eram as minhas alegrias, as suas glórias eram as minhas glórias.

Depois falaram ainda o grande desportista Armando Ribeiro, o homem que revelou em Montreux o hóquei de Moçambique; Capitão Meireles, um grande amigo nosso; Levy Ribeiro de Sousa, treinador, que ofereceu a meu pai em nome de todos os jogadores uma ampliação da fotografia do grupo tirada na Madeira quando em Julho ali disputámos o último jogo do campeonato com o representante das Ilhas, e por fim meu pai a quem o Grupo há alguns anos fez Presidente honorário do Clube.

— Para orientar e ensaiar o Grupo Folclórico e o Grupo Musical dispõe de algum elemento de valor?

— Esse elemento é até uma pessoa de reputados méritos, bem conhecido no meio musical português. Trata-se de Castro Silva. Devo acrescentar que Castro Silva não é elemento da Fábrica, mas, pela sua residência na freguesia de Campanhã, é pessoa de muita dedicação por nós.

— Com certeza que a pergunta há-de apresentar-se-lhe um tanto indiscreta. Gostaria de saber, Rui, quanto gasta a Fábrica com estas iniciativas...

Rui Navega, diplomàticamente, responde-nos sem revelar o quantitativo:

— Se é certo que à Empresa alguma coisa pesa no seu erário a manutenção destas actividades — o que aliás fazemos muito gostosamente — às disponibilidades com que as direcções destes agrupamentos chegam ao fim do ano, são convertidas em benefícios dos seus associados. Por exemplo pelo Natal, distribuimos por cada criança da Creche um enxoval, e aos pais, por sorteio, em festa organizada para o efeito, consoadas de Natal. É curioso verificar que de ano para ano sobe o número dessas consoadas. Também pela Páscoa fazemos uma outra distribuição.

— Rui. Uma outra pergunta e é

(Continua na pág. 3)

VIDA DE Sociedade

Regressou há dias a S. Paulo — Brasil, o sr. António Clemente, da Mealhada, um dos grandes benfeitores das obras de beneficência do nosso concelho.

Desejamos-lhe boa viagem.

★ *Regressou das Termas de Monte Real o nosso estimado assinante Abílio da Costa Simões e sua Ex.ma Esposa, que se encontraram ausentes por algum tempo da nossa região Bairradina. Ao jovem casal as nossas felicitações.*

PELA VILA

Subsídios para os Bombeiros Voluntários

O Conselho Nacional de Serviços de Incêndio, por proposta do inspector da Zona Norte, concedeu à corporação dos bombeiros desta vila o subsídio de 22.500$00, auxílio este que veio numa ocasião oportuna para assim a Corporação poder continuar a prestar os seus relevantes serviços e os seus dirigentes continuem, sem desfalecimento, a grande obra que iniciaram e que já tão grande se mostra aos olhos de todos os mealhadenses.

Sessão do Município

No salão nobre dos Paços do Concelho e sob a presidência do sr. dr. Abel Lindo, reuniu a vereação municipal para a sua sessão ordinária. Foram tratados vários assuntos de interesse para o concelho e dado despacho a volumoso expediente.

Cine Teatro da Mealhada

Como se sabe, esta vila possui um magnífico Teatro — dos melhores da província — propriedade do rico industrial sr. comendador Messias Baptista. Faz pena que uma casa destas continue encerrada há já bastante tempo, embora saibamos a maior parte dos motivos do seu encerramento, a que a televisão ainda mais veio agravar. Não falaríamos neste caso, por agora, se não soubessemos que há algumas pessoas interessadas, dispostas a explorar o Cine-Teatro. Estará o sr. comendador disposto a fazer mais este sacrifício, atendendo essas pessoas e tentando-se a sua exploração, enfim, para que um certo número de pessoas possam distrair-se, ao menos aos domingos, dias em que felizmente os programas da Televisãoo são mais sobre o fraco?

Música no Jardim

Por mais duma vez nestas colunas temos dito que não faz sentido que, possuindo a Câmara Municipal uma rica aparelhagem sonora há

(Continuado da pág. 4)

Sol da Bairrada
(QUINZENAL)
Redacção e Administração: MEALHADA

Ex.mo Senhor Carlos Diniz Andrade
Vila Robert Williames. C. P. 9
Angola

ANO III Mealhada, 4 de Novembro de 1960 N.º 43

Sol da Bairrada

Director e proprietário: **Manuel de Almeida**
Redactor e Editor: **António Ferreira Dias**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Redacção e Administração: **MEALHADA**

Colaborador Principal — **Manuel Ferreira Santos Louzada** ✻ Composição • Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

TEMAS AGRÍCOLAS

Pelo DR. MANUEL LOUZADA

(Continuação)

d) PROBLEMA ECONÓMICO

Dentro das realidades expostas nos artigos anteriores, e em relação à primeira região perguntemos como pode compensar os cuidados e canseiras do lavrador uma pequena leira de terra, tantas vezes perdida a longas distâncias de outras do mesmo dono quando o tempo perdido em caminhos seria mais do que de sobra para o seu completo amanho e granjeio?

Não é isto verdade? — Não conhecemos todos nós centenas de casos? Não temos todos nós leiritas que sem sermos grandes atletas podemos saltar de um vizinho para o outro sem pisar o nosso terreno?

Poderão estas magras leiras de algum modo contribuir econòmicamente para a satisfação das nossas necessidades?

Façamos o exame de consciência que a hora presente nos impõe e comecemos por reformar o nosso espírito para realizarmos a reforma que a nossa agricultura neste campo nos exige.

É imperioso que nos disponhamos a trocar os nossos bocaditos de terra pelos outros dos nossos vizinhos, de molde a todos nós ficarmos com menos terras mas com terras maiores, mais fáceis de trabalhar e de administrar, **até porque também devemos revolucionar os métodos de trabalho, substituindo em larga medida o homem pela máquina, no labor árduo e violento sem que admitamos, no entanto, que dos novos métodos possam resultar prejuízos para o homem trabalhador.**

Importa, na região do norte, agrupar tanto quanto possível a propriedade rústica para que a empresa agrícola se avolume, se valorise, se aproxime do equilíbrio óptimo de produção e se possa encontrar em condições de confronto ou de concorrência com as suas congéneres e com o demais desenvolvimento que se prepara ou impera em todos os sectores de actividade económica.

Em nosso entender, o problema agrícola que é esencialmente um problema económico tem de ser forçosamente encarado e resolvido como a sua natureza exige, despido de sentimentalismos que o prejudiquem, aliás tão notòriamente frequentes no pequeno proprietário.

De todos nós, em maior ou menor grau, é conhecido que a rentabilidade da empresa está ìntimamente relacionada com a sua dimensão. Isto é, toda a empresa tem o seu ponto óptimo ao seu melhor rendimento.

Essencialmente este ponto óptimo obtém-se quando existe perfeito equilíbrio entre a capacidade de direcção ou administração e as restantes forças da produção, o capital e o trabalho. Encontrando-se os três elementos referidos em perfeito equilíbrio, em perfeita correlação, e neste momento só consideramos o ciclo produtivo, a empresa atinge o ponto ideal para o seu melhor rendimento. Isto sem embargo, é evidente, da necessidade de que estes elementos se achem enquadrados num poder potencial, ou de capacidade, semelhante à de todos os outros sectores de actividade económica.

Demonstrado como está que só a

(Continua na pág. 4)

Padre António Ferreira Dias

Parte no próximo dia 9 do corrente para o Brasil como capelão do «Vera Cruz», o Senhor Padre António Ferreira Dias, nosso ilustre Redactor e Pároco da freguesia de Casal Comba.

Desejamos-lhe óptima viagem.

SEMANA DO ENSINO RELIGIOSO

De 2 a 9 do mês findo, decorreu em todo o país a Semana do Ensino Religioso, coincidindo com o início do novo ano escolar.

Tem esta realização organizada com carácter nacional, por fim chamar a atenção de todos os católicos em geral, e particularmente dos pais e encarregados de educação para as pesadas responsabilidades da educação religiosa dos seus filhos ou educandos.

É uma campanha esta que agora se inicia em escala nacional. Campanha na qual devem entrar todos os portugueses que prezam o futuro do seu país, que tremem pela sorte de uma juventude apática, quando não mesmo criminosa.

Quando as escolas de todo o país abram de novo as suas portas à legião de jovens de todas as idades que ali a ela acorrem à busca da luz da inteligência, também a Igreja, não renegando nem atraiçoando o mandamento divino do seu Mestre «ide, ensinai todas as gentes» abre de par em par as portas dos seus templos para receber todos os jovens que a Cristo pertencem pelo Baptismo, mas insuficientemente ilustradas nas verdades da sua Doutrina ou até mesmo arredadas dela por absoluta ignorância.

Nas cidades populosas, onde a vida se oferece aos jovens em aliciações de prazeres que pervertem, ou nas aldeias onde os vícios e os desmandos são já preocupuação de muitos pais e educadores, fez-se ouvir a voz da Igreja através dos seus sacerdotes, particularmente dos Párocos a quem o Bispo confiou a onerosa tarefa de guiar as almas para Deus.

O ensino religioso sendo embora para todos os indivíduos, é-o nesta grave conjuntura que a Pátria atravessa, com uma deminuta percentagem de praticantes, sendo no entanto muito alta a percentagem dos que se confessam católicos — para as crianças — esperançoso futuro em que todos pomos os olhos afim de construirmos um mundo melhor.

A catequese tomou assim uma acuidade nova, tornou-se um problema de interesse geral, a preocupar não só o Pároco mas toda a comunidade paroquial. Na organização da Paróquia, e dentro de todas as actividades afectas à Igreja ela é a mais importante. Surge no panorama da orgânica da Paróquia como a primeira necessidade a reclamar o interesse, a dedicação, o entusiasmo de todas as almas bem formadas.

Ao iniciar-se um novo ano catequístico devemos lembrar a todos os pais a obrigação de matricularem os seus filhos na catequese paroquial, e a todos os católicos conscientes o interesse por esta obra fazendo tudo quanto está ao seu alcance para que nenhuma criança seja furtada à benéfica acção da Igreja.

CASAMENTO ELEGANTE

No passado dia 30 teve lugar na Sé Nova de Coimbra, o enlace matrimonial do Senhor Joaquim Luís de Melo Luxo, filho do Senhor Dr. Messias Lopes Luxo, distinto médico no Luso e sua esposa D. Maria do Rosário Lopes Luxo, com a Menina Maria Manuela Lopes dos Santos, Licenciada na Escola de Farmácia de Coimbra, filha do Senhor José Alves dos Santos e da Senhora D. Maria de Lourdes Lopes Alves.

Paraninfaram por parte do noivo seu avô paterno Senhor Manuel Luxo Miranda e sua madrinha Senhora D. Mariana Luxo Cristina, e por parte da noiva o Senhor José Antunes Rebelo Teixeira e D. Maria da Conceição Mendes Teixeira.

Oficiou o Rev.º Senhor Dr. António Antunes Breda, Arcipreste da Mealhada e celebrou a missa nupcial o Senhor Dr. Manuel da Silva Alexandre, de Coimbra, o primeiro dos quais dirigiu aos noivos, na altura própria, uma tocante alocução.

Entre os inúmeros convidados, lembra-nos ter visto, entre outros os Senhores Prof. Engenheiro André Navarro e família, Dr. José Troncho de Melo e Esposa, Dr. José Cid de Oliveira, Dr. Manuel Andrade e Esposa, Dr. Francisco Veiga, Esposa e filha, Dr. Artur Navega Correia e Esposa, Senhor Dr. Abel Lindo e Esposa, Dr. António Dias dos Santos, Padre Manuel de Almeida, Padre António Simões da Costa, Comendador Messias Baptista e Esposa, Messias de Melo Baptista Esposa e Filhos, Adelino Vigário, Esposa e filhos, Almeida Filipe, Esposa e filha, Prof. Armindo Pega Cardoso, Júlio Lopes e filha, Dr. Alberto Luxo Simões de Melo, Esposa e filha, Dr. Homem de Sá, João Augusto Silva, Prof. Joaquim Pereira Leite, Teodomiro António Coelho, Francisco Coelho, Dr. Amílcar Patrício, Reitor do Liceu de Leiria, acompanhado de sua Esposa e filha, Engenheiro João Correia Dias Urbano, Engenheiro Eliseu de Azevedo e Esposa, e muitas dezenas de pessoas da melhor sociedade do concelho e de Coimbra.

No fim da cerimónia, organizou-se extenso cortejo de automóveis em direcção ao Luso, com passagem pelo Lopassol, onde o povo em massa vibrou de entusiasmo nas mais diversas homenagens aos noivos.

Aos numerosos convidados, em número de mais de uma centena, foi servido, nos salões do elegante e luxuoso Hotel das Termas um magnífico «copo de água» durante o qual diversos oradores brindaram pelas felicidades do jovem e simpático casal.

Numa das salas do Hotel podia ver-se uma completíssima «corbeille».

Os noivos, que saíram para o Sul em viagem de núpcias, fixarão residência na vila da Mealhada onde possuem a antiga farmácia Miranda.

Ao Quim Luxo e sua gentil Esposa, desejamos nós as melhores venturas para o seu novo lar, pois as qualidades que exornam o carácter de ambos são disso o melhor augúrio.

Não acreditamos que venha!

Chegou-nos o boato de que se pensava trazer ao Cine-Teatro da Mealhada a revista «Espero-te à saída» agora em exibição — segundo cremos — num dos teatros do Porto.

Alguém que a ela assistiu, saiu de lá enojado, tal o despudor; tal o ambiente sórdido que a rodeia.

Tendo levado consigo sua esposa, confessou-nos que se sentiu deveras envergonhado, pois as cenas apresentavam-se de tal modo descabuladas, que teve vergonha de ter a mulher a seu lado.

Ainda há bem poucos dias um jornal de Coimbra se referia a este caso com veemente censura.

Sendo assim, não queremos acreditar que o Teatro Messias da Mealhada venha a ser palco de tão torpe espectáculo.

Assim o esperamos, pois a entidade que tem a seu cargo a exploração do teatro, não desejará por certo oferecer ao nosso público, brindado ùltimamente com magníficas sessões de cinema, um espectáculo sórdido, baixo, de cenas aviltantes donde a moralidade desapareceu por completo.

Temporais em Mealhada

Apesar de a Mealhada não ter sido das regiões bairradinas mais prejudicadas, no entanto nesta vila também o temporal de segunda-feira passada se fez sentir bastante, fazendo grandes prejuízos em alguns estabelecimentos e casas particulares. Principalmente no Largo do Posto da P. V. Trânsito no cruzamento com a estrada do Luso, a parte final da rua dr. Costa Simões que vai dar ao referido Largo, e ainda a Avenida dr. Luís Navega e ao pé da J. N. do Vinho, foram os locais mais atingidos pelas águas, tendo até os B. V. chegado a prestar serviço no Largo do P. V. T. o sítio mais atingido. Os campos em volta da vila e ainda muitos quintais pareciam lagos de água, oferecendo um tristíssimo aspecto.

AS INVECTIVAS
do Senhor Manuel Anselmo

O Senhor Manuel Anselmo — um nome que subscreve uns «Cadernos» que há alguns meses começaram a aparecer periòdicamente nos escaparates das livrarias — é um espírito truculento, irrequieto, mordente, difamador, ultrajante. Não sabemos que mau bicho lhe terá mordido para o atirar, em linguagem palavrosa, enodoada de insultos, vitupérios, ameaças, mentiras contra algumas figuras da Igreja em Portugal.

Arvora-se em defensor do Senhor Presidente do Conselho talvez para que invocando esse nome se amedronte os seus leitores, e confessa-se católico julgando insinuar-se na mente dos mesmos.

Como se já não bastasse toda a extensa ladainha de impropérios que sua língua envenenada articulou e sua boca mal cheirosa vomitou contra uma alta e digna figura do Episcopado, atira-se agora como lobo esfaimado, esmordaçando a personalidade do Senhor Cónego Dr. Urbano Duarte, prestigiante figura do Clero que Coimbra admira e respeita e todo o país conhece. Se não fosse a insolência da linguagem que usa e o despudor grosseiro da sua língua que mais parece de cão raivoso do que de escritor que gosta de ser considerado, não traríamos o nome de Manuel Anselmo às colunas do nosso jornal.

Duas certezas temos nós: a de que o Senhor Presidente do Conselho em nada se deve honrar com um tal defensor gratuito, e a de que as venenosas insinuações contra o Senhor Dr. Urbano Duarte em nada deslustram a sua prestigiosa figura.

Entretanto — e é este o nosso único intuito — queremos prevenir os nossos leitores de uma coisa: os «Cadernos» de Manuel Anselmo não merecem andar nas mãos de ninguém e comprá-los, até se nos afigura desperdício que uma elementar economia reprova.

Mas o que nos enche de indignação, é a maneira desvergonhada com que insulta, cobrindo-se por cima com o rótulo de católico.

O Senhor Cónego Dr. Urbano Duarte não necessita da nossa solidariedade, pois da víbora que tentou mordê-lo nem a baba o atingiu. Porém, o que se nos afigura necessário é queimar o joio para que a Seara de trigo se não perca.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Ventosa do Bairro

Catequese — Recomeçou no passado dia 16 de Outubro a catequese paroquial. Estão inscritas mais de uma centena de crianças que vão ser ensinadas pelas catequistas que já em anos passados têm generosamente prestado o seu auxílio nesta missão paroquial. A juntar a esse grupo mais raparigas se vieram este ano oferecer, gesto que muito é de louvar, para ensinar a doutrina às crianças. Há apenas a temer duas coisas: a falha das crianças e a não persistência do entusiasmo com que agora umas e outras se encontram.

— Com o início do novo ano escolar, começou também na Igreja a campanha da difusão do missal com que os fiéis começam a assistir à missa. Já algumas dezenas foram vendidos, e pelo entusiasmo que suscitou entre os católicos é de crer que muitas mais pessoas venham a adquirir.

Todos os domingos antes da missa paroquial, o Pároco fornece às pessoas presentes na Igreja ensinamentos em ordem a todos poderem responder e seguir pelo seu missal o desenrolar da Missa.

Trovoadas — Também aqui se fizeram sentir os efeitos da trovoada que pairou sobre esta região. As enormes enxurradas provocaram o alagamento dos campos que mais pareciam um mar do que terras de cultivo. Foi tão forte a cheia que as pessoas mais velhas se não lembram de uma tempestade tão forte nem tão abundante de águas. Estas, em correntes caudalosas, entraram em casa do Sr. Manuel Gomes da Conceição, tendo-lhe entrado nas arcas onde se continha o milho e outros géneros, nos currais donde o gado teve de ser retirado quase a nadar, e só por dois dedos é que a corrente não chegou a penetrar nas cubas do azeite, o que se tal tinha acontecido causaria ainda maior prejuízo ao inditoso lavrador.

Teatro — Depois de algum tempo de repouso, a febre pelo teatro assolou os nossos rapazes. Ao que nos consta, pretendem levar a efeito nova récita e para tanto andam já a aproveitar as longas noites do inverno.

Deus queira que o entusiasmo não arrefeça pois o teatro é na aldeia um dos grandes meios de cultura e de elevação do nível social do povo.

Antes

Já começou a funcionar na capela deste lugar o centro de catequese aqui instalado, com uma frequência de 60 crianças.

São catequistas além das Senhoras D. Maria Carolina e D. Cremilde Navega, as Meninas Raquel Navega, Maria Isabel Marques e a Gracinha.

Esperamos que os pais se compenetrem do seu dever e não consintam que seus filhos faltem à catequese que todos os domingos é ministrada na capela, no fim da missa.

★ Numa das últimas reuniões dos dirigentes do Centro Recreativo, foi resolvido por unanimidade, conceder ao nosso Pároco Sr. P.^e Manuel de Almeida o título de sócio benemérito do clube. Esta resolução foi já comunicada a Sua Ex.ª.

★ Também aqui se fizeram sentir os efeitos das últimas chuvas, com enxurradas que fizeram do largo fronteiro à capela, quase um autêntico lago.

★ No dia de Fiéis defuntos houve missa na capela do cemitério. Esteve presente muita gente.

Pampilhosa

CASAMENTOS ELEGANTES — No passado mês de Setembro consorciaram-se no Concelho do Bombarral o Ex.^{mo} Senhor Engenheiro Silvicultor António dos Santos Marques, em serviço de cadastro naquele concelho, filho do nosso prezado amigo e concessionário do restaurante-gare de Pampilhosa Senhor António Marques Júnior e de D. Augusta Maria Santana Marques, com a gentil menina Virgínia Sousa Leal, natural de Sobral do Parelhão, concelho de Bombarral extremosa filha do Senhor João Leal e de Aida Leal. Aos noivos desejamos as maiores venturas na vida que agora iniciam.

— No passado dia 5 de Outubro, contrairam matrimónio na Capela do Travasso, terra da naturalidade dos noivos, o Ex.^{mo} Senhor Adelino Dias Pereira Baptista, gerente comercial na província de Angola, filho do Ex.^{mo} Senhor Manuel Baptista e de D. Maria Eugénia Dias Pereira Baptista, com a Ex.^{ma} Senhora Professora D. Maria Luísa Santana Marques prendada filha do Senhor António Marques Júnior e D. Augusta Maria Santana Marques, que tem exercido as suas altas funções no Concelho de Peniche. O casamento, que reuniu cerca de 200 convidados, primou pela elegância e distinção dos convivas que, com a sua presença contribuiram para dar ainda maior luzimento ao solene acto. Foi celebrante o arcipreste Doutor António Antunes Breda, coadjuvado pelo pároco de Peniche que, expressamente se deslocou para o efeito. Na residência dos pais da noiva — o magnífico Chalet Suisso, foi servido aos numerosos convidados um finíssimo copo de água, durante o qual se fizeram ouvir, para enaltecer as excelsas qualidades dos noivos, o celebrante, pároco de Peniche e Professor Guilherme Ferreira da Silva. Numa sala própria, viam-se numerosas e valiosíssimas prendas ofertadas pelos convidados e amigos dos noivos.

Os noivos, a quem desejamos as maiores felicidades, partiram em viagem de núpcias para o Norte do País, finda a qual partem para Angola aonde vão fixar residência.

VILEGIATURA — Para ocupar o alto lugar numa das varas da cidade do Porto, retirou o Meritíssimo Juiz Doutor João Henriques de Miranda, quase restabelecido do seu mal.

Em Pampilhosa tivemos o prazer de ver o Senhor Major de Administração Militar, acompanhado de sua Esposa, José Malafaia Felício.

Para Lisboa retiraram os Senhores Capitão-Tenente da Administração Naval Carlos Pereira de Oliveira e sua Ex.^{ma} Família que aqui passaram uns dias.

Também deixaram a nossa aldeia o Senhor Doutor Emídio Albuquerque Vasco e Ex.^{ma} Esposa que regressaram a Estremoz depois dumas merecidas férias.

De regresso duma cura de águas feita em S. Pedro do Sul, vimos já em Pampilhosa a nossa assinante e distinta professora Ex.^{ma} sr.ª D. Camila Albuquerque Vasco.

NOVOS TELEFONES — Registamos, com justificado júbilo, a notícia das obras que estão sendo levadas a efeito pelos C. T. T., que se destinam à próxima instalação dos novos telefones automáticos. E assim, dentro dum curto prazo, deixam os utentes do telefone, de estar sujeitos a horários de fecho e abertura das estações e outros inconvenientes fàcilmente divisáveis.

REMODELAÇÃO DA ILUMINAÇÃO PÚBLICA — Soubemos de fonte segura que, dentro de pouco tempo, se irão iniciar as obras de remodelação da iluminação pública com a colocação de candeeiros com luz de vapor de mercúrio. A nova instalação far-se-á a partir da última curva do Bairro da Lagarteira, junto à estrada para Luso, até ao cruzamento para o cemitério. Ficamos aguardando que este magnífico benefício se estenda para o resto de Pampilhosa, sendo, de antemão, esta a vontade do Excelentíssimo Presidente da Câmara.

NASCIMENTO — No passado dia 10, deu à luz uma encantadora criança do sexo feminino, a Ex.^{ma} Senhora D. Maria Dulcínia da Silva Rocha Dantas Mendes Duarte, Esposa do 2.º Sargento Senhor António Mendes Duarte. Mãe e filha encontram-se bem. Aos Pais, os nossos parabéns e à pequenina os desejos das maiores venturas pela vida fora.

ANIVERSÁRIO — No dia 4 de Novembro, faz 15 anos a simpática menina Margarida Leopoldina Hugo Nóbrega, aluna do 5.º Ano do Liceu Infanta D. Maria, de Coimbra, a quem apresentamos os nossos sinceros parabéns pelo seu aniversário, fazendo votos pela continuação do bom êxito nos seus estudos.

Compro primeiras edições de livros antigos

Falar P. Ferreira Dias

(Quinta de S. Miguel

— MEALHADA Tel. 138

Aprenda a escrever à máquina

Trabalhando com os dez dedos sem olhar para o teclado.

Ensina por correspondência

H. DE PINHO

Rua Maria Luísa 18 r/c Esq.º

MEALHADA

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.^{da}

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO

Telef. — 51470

★

SENHORES COMERCIANTES

DE LOUÇAS ESMALTADAS, FAÇAM AS

SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA.

★

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

Especialidades:

Rolhas para garrafas de 1, e 1/2 litro.

Rolhas para garrafão de 5, 10 e 20 litros.

Rolhas "tipo champagne" 1, 2 e 4 peças.

Rolhas para Espumosos e Gasificados.

Rolhas boleadas c/ cápsulas etc.

FÁBRICA "SERTÓRIO"

DE

SERTÓRIO SALDANHA

PRODUTOS DE CORTIÇA

FABRICANTE E EXPORTADOR

★

Tel. 100 *MEALHADA*

CAPELA & IRMÃO, L.^{DA}

Telefone 48 — MEALHADA

Por escritura de 3 de Junho de 1945, exarada no livro de notas N.º 241 do cartório notarial do concelho de Mealhada, a fl. 83 v.º, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação de Capela & Irmãos, Ld.ª, tem a sua sede nesta vila e a sua duração é por tempo indeterminado, tendo o seu início na data de hoje.

2.º

O seu objecto é o exercício do comércio de mercearias e padaria ou qualquer outro que a sociedade explorar, excepto o bancário.

3.º

O capital social, inteiramente realizado, em dinheiro, é de 30.000$ e correspondente à soma de seis quotas iguais, de 5.000$ cada, subscritas uma para cada um dos sócios acima mencionados.

4.º

A gerência da sociedade, com dispensa de caução, fica a cargo dos sócios Augusto e Álvaro dos Santos Capela, a quem compete o exercício efectivo da orientação e superintendência de todos os serviços e a sua representação em juízo ou fora dele.

5.º

Todos os documentos que envolvam responsabilidade para a sociedade, nomeadamente letras, cheques, contratos, só terão validade e obrigarão a sociedade quando assinados em conjunto pelos dois gerentes, e na falta de qualquer um deles por um dos restantes sócios.

§ 1.º — É expressamente proibido aos gerentes assinar em nome da sociedade documentos alheios aos seus negócios, sob pena de o infractor responder para com a mesma sociedade pelos prejuízos que lhe cause, perdendo, outrossim, a favor do seu consócio ou consócios os lucros que lhe devam competir no ano em que a infracção for cometida, e, bem assim, em caso algum poderão usar a firma social em fianças, abonações, letras de favor e outros actos e documentos estranhos aos negócios sociais.

6.º

Quando a assembleia geral o tenha por conveniente, qualquer dos sócios poderá fazer os suprimentos tidos por necessários à sociedade, que vencerão o juro legal.

7.º

A cessão de quotas, no todo ou em parte, é livremente permitida entre sócios, marido, mulher, filhos e irmãos; porém, para estranhos necessita de autorização da sociedade.

8.º

A sociedade fica com a faculdade de amortizar quotas penhoradas ou arrestadas, amortização que será feita pelo valor nominal da quota penhorada ou arrestada.

9.º

Anualmente será dado um balanço, com data de 31 de Dezembro, devendo os lucros líquidos apurados, depois de retirados, pelo menos, 5 por cento para o fundo de reserva legal, ser dividido pelos sócios na proporção das suas quotas, termos em que por eles serão suportados os prejuízos, havendo-os até ao limite da sua responsabilidade.

10.º

Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios deverão os seus herdeiros ou representantes nomear um de entre eles que os represente a todos na sociedade, mas esta não se dissolverá por tal motivo.

11.º

No caso de dissolução da sociedade a liquidação será feita pela forma e nos termos fixados pela assembleia geral dos sócios ou nos termos da lei vigentes.

12.º

Os casos omissos serão regulados pelas deliberações dos sócios devidamente tomadas em assembleia geral e pelas disposições legais aplicáveis.

Mealhada e Cartório Notarial, 17 de Maio de 1960.

O Notário,

Francisco dos Santos Lopes Vinga

Danúbio...
Danúbio
... para um brinde feliz

CAVES ALIANÇA

SANGALHOS - TELEFS. 74166 e 74167

ARMAZENS EM LISBOA:
AV. INFANTE D. HENRIQUE - II CIRCULAR - LOTE 16
Telefs. 381596 e 382155

ESPUMANTES NATURAIS
VINHOS DE MESA
LICORES SUPERFINOS
AGUARDENTES VELHAS

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE MEALHADA

Notário

Francisco dos Santos Lopes Vinga — Licenciado em Direito:

Certifico que de folhas quatro a seis, do livro de notas para actos e contratos entre-vivos, número trezentos trinta e um, se acha exarada com data de dez de Janeiro de mil novecentos cinquenta e sete, uma escritura de constituição de sociedade, comercial por quotas de responsabilidade limitada, entre António da Silva Galego e Teresa Domingues, a qual se regula pelos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação de «Imar-Indústria de Mármores, Limitada» com sede, domicílio e estabelecimento em Santa Luzia, freguesia de Casal Comba, concelho de Mealhada, podendo estabelecer sucursais onde e quando entender.

2.º

O seu objecto é a indústria de mármores e cantarias, ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem e para que não seja preciso autorização especial.

3.º

A sociedade tem o seu início hoje e durará por tempo indeterminado.

4.º

O capital social é de trinta mil escudos, inteiramente realizado e já entrado na caixa social, correspondendo à soma de duas quotas iguais de quinze mil escudos, subscritas uma por cada sócio.

5.º

Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, podendo os sócios fazer à caixa social os suprimentos de que ela precisar, mediante as condições e fixar em acta.

6.º

A administração e gerência de todos os negócios da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, será exercida por qualquer dos sócios, com dispensa de caução, mas para obrigar a mesma, é indispensável a assinatura de ambos os sócios, não podendo fazê-lo em actos estranhos à sociedade.

§ único

Desde já, porém, nomeiam gerente da mesma sociedade com todos e os mais amplos poderes de gerência, o senhor Vitor Madeira de Castro.

7.º

A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade e do sócio não cedente, a quem compete o direito de opção.

8.º

Os balanços gerais serão dados em trinta e um de Dezembro de cada ano, devendo os lucros e os prejuízos apurados ser divididos entre os sócios em partes iguais, depois de retirada a percentagem para o fundo de reserva legal.

No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a quota transmitir-se-á aos herdeiros, que escolherão entre si um que os represente na sociedade.

10.º

A sociedade poderá amortizar, pelo valor nominal, acrescido da parte correspondente no fundo de reserva legal, a quota que for penhorada, arrestada ou sujeita a qualquer outro procedimento judicial, bastando o depósito da respectiva importância na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência para a amortização se considerar efectivada.

11.º

Em caso de dissolução da sociedade, a liquidação e partilha far-se-á entre os sócios como combinarem e entenderem.

12.º

No omisso regulará a lei das sociedades por quotas e mais legislação aplicável.

É certidão narrativa que fiz extrair e ao próprio original me reporto em poder deste cartório.

Mealhada e cartório notarial aos dezassete de Junho de mil novecentos e sessenta.

O Notário,
Francisco dos Santos Lopes Vinga
(Leva o selo branco)

Compre o seu calçado na Sapataria
Américo Ribeiro
A casa que lhe assegura inteira honestidade.

A sapataria Ribeiro é a que melhor serve.

ÍLHAVO

GANHOS E PERDAS DE UM SOLO

UM SOLO DE CULTURA PERDE OU GANHA FERTILIDADE CONSOANTE A FORMA COMO É CULTIVADO. A ANÁLISE QUÍMICA DAS TERRAS CONSTITUI UM PRECIOSO MEIO DE QUE O AGRICULTOR DISPÕE PARA VERIFICAR A SUA EVOLUÇÃO NO QUE SE REFERE À RESPECTIVA CAPACIDADE PRODUTIVA.

É sabido que uma terra se esgota se for submetida a um número sucessivo de culturas e se não houver por outro lado o cuidado de procurar, por qualquer forma, restituir ao solo o que dele foi extraído por essas mesmas culturas. O reconhecimento desta realidade está aliás demonstrado pela prática da fertilização das terras, hoje em dia considerada indispensável pela grande maioria, poderíamos dizer mesmo, pela totalidade dos agricultores.

A maior ou menor fertilidade de um solo não depende, apenas do teor de elementos nutritivos que possa conter, mas também de outros factores, tais como a riqueza orgânica, a estrutura, etc. A erosão é por vezes igualmente responsável por perdas de fertilidade que se possam verificar. Na realidade todos estes factores estão intimamente ligados, pois se o empobrecimento de uma terra em elementos nutritivos vai prejudicar a vegetação, a diminuição desta afectará por seu turno a protecção do solo, que assim desprovido de um manto de protecção vegetal fica sujeito ao arrastamento pelas águas das chuvas, arrastamento este que será tanto mais acentuado quanto maior for o declive do terreno.

Muitas vezes atribui-se a perda de fertilidade de um solo à transformação da sua reacção no sentido da acidificação sob a influência de factores diversos, quando afinal a verdadeira causa da baixa fertilidade não é, muitas vezes, mais do que o arrastamento da camada superficial do solo — a mais fértil —, dando lugar ao aparecimento como camada arável da terra subjacente, a qual é no geral muito menos produtiva.

Voltando a referir-nos aos elementos nutritivos extraídos do solo pelas plantas, e uma vez que fundamentalmente se tem sempre em vista a obtenção do melhor rendimento possível para as culturas, dever-se-á por conseguinte procurar determinar com a maior precisão as quantidades de adubos necessários a cada caso. Sem dúvida a análise química da terra, em associação com outras observações, constitui um meio excelente para se conseguir o equilíbrio da fertilização a realizar, evitando assim que a adubação seja ou excessivamente abundante ou, pelo contrário, insuficiente. Por este facto, como meio de controle recomenda-se a realização periódica da análises de terras — pelo menos uma no fim de cada rotação.

Na restituição ao solo dos elementos nutritivos ocorre perguntar se toda a qualidade de fertilizantes servirá para a compensação das perdas sofridas pela alimentação das culturas. É evidente que os estrumes e detritos vegetais de diversa ordem valem como forma importante de enriquecimento da terra os húmus, contribuindo para a melhor acção dos fertilizantes químicos; são porém estes últimos que conseguem levar à terra, sob uma forma fàcilmente assimilável, os elementos fertilizantes de que as plantas carecem para que a cultura atinja os rendimentos com um máximo de garantia.

Deverá a quantidade de fertilizantes a incorporar à terra ser idêntica à quantidade de elementos nutritivos que normalmente dela são extraídos?

Se considerarmos a restituição dos elementos fertilizantes através da incorporação na terra da própria cultura que os extraiu verificamos que, embora eles passem a existir à mesma no terreno, apresentam-se porém em combinações orgânicas não assimiláveis, pelo que a sua transformação em elementos assimiláveis, ou seja a sua mineralização, só se efectuará passado algum tempo, mesmo alguns anos; além disso, as perdas que entretanto se verificam e a fixação ao solo a que esses mesmos elementos ficam sujeitos contribuem para que a restituição não seja de facto total.

Quando se incorporam adubos químicos, sobretudo fosfatados e potássicos, a quantidade de elementos fertilizantes a adicionar deverá pois ser superior à quantidade susceptível de ser extraída do solo pela cultura, exactamente para se atender à quota-parte do fertilizante que é fixada ou transformada temporàriamente em formas menos assimiláveis.

Aviário "Casa do Areal"
ANTES — MEALHADA

Vende as mais seleccionadas galinhas das raças:

PLYMÓUTH BARRED ROCK
NEW-HAMPSHIRE
WYANDOTTE BRANCA
WHITE ROCK

Vende também **ovos para incubação**
assim como **pintos do dia**

Porcos seleccionados de pura raça **LARGE WHITE**

Façam os seus pedidos pelo telefone:

MEALHADA 53

APRENDA A CONDUZIR

AUTOMÓVEIS
MOTOCICLOS

A carta de condução tornou-se uma necessidade...
...Necessário se torna APRENDER com quem saiba ensinar!

As Escolas de condução de MEALHADA e ANADIA, oferecem-lhe a garantia de um ensino EFICIENTE, HONESTO E CONSCIENCIOSO.

- **Viaturas modernas**
- **Instalações modelares**
- **Pessoal competentíssimo**

!

Escolas de condução de

José Maria Alves Fernandes Flores

MEALHADA
R. Dr. Costa Simões, 57-1.º

ANADIA
R. dos Olivais — Telef. 195

PROCURE REFERÊNCIAS

OS NOSSOS CANDIDATOS SÃO A NOSSA PROPAGANDA

VARANDA...

Na manhã orvalhada e fresca de Fiéis Defuntos, o cemitério da aldeia era um roseiral florido.

Como por encanto, de campo abandonado onde as ervas crescem a esmo por incúria dos homens, transformou-se em jardim, como se das campas dos mortos brotassem lírios brancos.

Na planura rasa coberta de flores, recortava-se uma campa de proporções reduzidas. Sobre ela, ardiam velas de cera. Uma cruz de madeira tosca encimava-a e dava-lhe um sentido cristão.

Ali perto envolta em crepes, de soluços arfantes em peito cansado de chorar, uma pobre mulher, nova no rosto, envelhecida pela dor. Abraçada à campa do filho morto, ainda fresco na sepultura, a pobre mãe clamava, em prantos incontidos pelo nome do filho, como se fosse possível ouvir-lhe, para lá da algidez do túmulo, a sua própria voz. Em atitude hierática, escondendo a cara nas mãos rugosas por onde escorria uma ou outra lágrima, o pai, corpo vigoroso onde a dor cavara sulcos profundos.

Não passou ali ninguém que não se comovesse à vista de cena tão lancinante.

Também nós nos emocionámos.

Sobre a terra fria daquela sepultura ficaram muitas lágrimas. Com elas se orvalharam as flores que a cobriam. E à mistura, as preces subiram até Deus.

M. A.

PELA VILA

SESSÃO DO MUNICÍPIO

No salão nobre dos Paços do Concelho realizou-se na semana finda, sob a presidência do sr. Abel Lindo, a sua sessão ordinária. Foram tratados vários assuntos de interesse para o concelho e dado despacho a diverso expediente.

FALECIMENTOS

Na semana finda faleceram neste concelho: António dos Santos Nunes, de 9 anos, de Casal Comba; António Rodrigues Palhinha, de 78 anos, de Ventosa do Bairro; Carmina Cecília Loja, de 34 anos, da Pampilhosa.

DEOLINDO DA COSTA CAPELA

Faleceu nesta vila o sr. Deolindo da Costa Capela, de 41 anos de idade. Era casado com a sr.ª Maria José Neto e deixa sete filhos menores. Era empregado na empresa Eduardo Fernandes e Filho há bastantes anos, onde era muito estimado pelo patrão, gerência e camaradas. O seu funeral, onde se incorporaram todos os empregados da referida empresa, foi uma grande manifestação de pesar. À família enlutada os nossos pêsames.

DR. JOAQUIM AUGUSTO DA COSTA SIMÕES CANOVA

Em Coimbra, faleceu, com a idade de 72 anos, o sr. dr. Joaquim Augusto da Costa Simões, casado com a sr.ª D. Silvina Figueiredo Canova.

O extinto era irmão da sr.ª D. Maria Cândida Canova Leite Ribeiro, cunhado do sr. dr. Mário Leite Ribeiro, residentes em Mealhada, pai das senhoras D. Maria Adelaide Canova da Costa Luz e D. Maria da Conceição Figueiredo Canova Miranda e do senhor Emídio de Figueiredo Canova, sogro dos senhores Guilherme da Costa Luz e dr. Jorge Leão Miranda, secretário do subscretário do Orçamento do Ministério das Finanças. Veio de Coimbra em carro fúnebre, acompanhado de muitos automóveis, onde se viam pessoas de posição social naquela cidade, e em frente ao Cine-Teatro organizou-se o funeral, sendo acompanhado por bastantes pessoas da Mealhada e concelho.

Antes de ir para o cemitério local, foram celebrados ofícios fúnebres na Capela de Santa Ana.

À família enlutada apresenta «Sol da Bairrada» o seu cartão de condolências.

PRECISA DE UM
AUTOMÓVEL DE
ALUGUER?

Telefone para o n.º 130

Praça de Automóveis

MEALHADA

MEALHADA DESPORTIVA

No passado dia 16 do corrente realizou-se no campo dr. Américo Couto desta vila um jogo amigável entre o Grupo Desportivo local e o Atlético Pereirense.

Sob a arbitragem do sr. José Pereira os grupos alinharam:

Desportivo — Marques; Oliveira, Carlos Luís e Vale; Herculano e Ferrão; Semedo, Tonú, Chico, Macarrão e Graça.

Pereirense — Fernando; Salvador, Fidalgo e Paiva; Lopes e Arnaldo; Rui, Caldeira, Tó Manel, Quim e José Júlio. Venceram os locais por 2-1 com empate a uma bola ao intervalo.

Foram marcadores pelos locais: Semedo e Graça e pelos visitantes Tó Manel.

Na segunda parte entraram Jerónimo e Garrido, o primeiro dos quais, mostrou certas aptidões para o lugar, apesar de jogar normalmente a defesa direito. No final, foi oferecido na sede do Desportivo um lanche aos visitantes.

No próximo dia 23 visita-nos o Grupo Oliveirense, de Oliveira do Bairro.

No dia 23 do corrente realizou-se no campo dr. Américo Couto, desta vila, um jogo amigável entre o Grupo Desportivo local e a Associação Oliveirense, de Oliveira do Bairro. Sob a arbitragem do sr. António Madeira os grupos formaram:

Desportivo — Marques; Oliveira, Carlos Luís e Breda; Ferrão e Herculano; Semedo, Chico, Jerónimo, Garrido e Graça.

Oliveirense — Arsénio; Alfredo, Plácido e Horácio; Vieira e Vétio; Vitor Silva, Arnaldo, Martinho, Jacinto e Sol.

O resultado final foi um empate a 4 bolas, depois de os locais estarem a perder por 3-0.

Graça (2), Garrido e Chico marcaram pelos locais e Martinho (2), Jacinto e Vitor Silva pelo grupo visitante. Chico, foi a figura saliente do grupo local.

Na primeira parte os visitantes conseguiram um certo domínio por vezes, mas na segunda parte os locais foram superiores, e no último quarto de hora exerceram domínio quase absoluto.

No final foi oferecido um lanche na sede ao grupo visitante. No próximo domingo, dia 30, os mealhadenses irão a O. do Bairro em jogo de retribuição.

A. Branco de Melo

TEMAS AGRÍCOLAS

(Conutinuado da 1.ª pág.)

partir de determinado momento o exercício da capacidade funcional da empresa atinge econòmicamente o seu melhor rendimento. Legítimo se torna, por isso que todos nós nos esforcemos por alcançar esse ponto ideal de produção.

De resto, temos assistido por todo o Mundo, e presentemente também no nosso país, graças aos novos rumos fixados corajosamente pelo Governo, a um crescimento das empresas, dimensionalmente, com vista ao aumento da capacidade produtiva.

Numa palavra, vive-se actualmente uma hora de verdadeira concentração de produção.

Esta realidade, boa ou má conforme os ângulos por que a encaremos, quer queiramos quer não, é incontroversa.

e) SOLUÇÕES PRÁTICAS E CONVENIENTES

Analisemos agora o comportamento da propriedade rústica do país, da lavoura portuguesa, perante os conceitos e realidades que deixamos expostos ao longo do nosso estudo.

Os números apontados, colhidos nas repartições próprias de cada concelho, sem a menor dúvida, elucidam plenamente o que temos afirmado em relação às duas grandes regiões: a do norte e a do sul.

A primeira de propriedade pulverizada.

A segunda de propriedade concentrada.

Também os números referidos cobrem uma grande área do país e seguramente podemos considerar como fundamentada representação do que em tal matéria se passa nas demais zonas. Revelaram-nos esses números ainda que a dimensão da propriedade rústica se concentra e aumenta na medida em que do norte avançamos para o sul, e que essa concentração atinge grandezas impressionantes logo que passemos o Tejo para sul.

Atente-se profundamente nas enormes dimensões dos concelhos de Coruche e de Odemira; repare-se no seu pequeno número de prédios rústicos representados pelo número de artigos matriciais e comparem-se com idnêticos números dos concelhos do norte, por exemplo, com os concelhos de Mealhada e de Vale de Cambra.

Aqueles dois concelhos são 10 ou 15 vezes maiores do que estes dois últimos, mas no entanto estes tem as suas pequenas superfícies 100 ou 200 vezes mais retalhadas do que aqueles.

Isto é: uma propriedade daqueles pode retalhar-se em 100 ou 200 propriedades destes últimos!

Podemos ainda exemplificar que a «Quinta da Agolada», no concelho de Coruche, corresponde quase à superfície do concelho da Mealhada!

Igualmente, os números expostos nos demonstram claramente que a população não está em correlação com as ares concelhias nas duas citadas regiões. De resto é fenómeno de todos conhecido que a densidade da população rural vai diminuindo progressivamente de norte para sul, excluída igualmente neste campo a província do Algarve.

Parece-nos chegado o momento de podermos, com segurança mais do que evidente, concluir que existe um autêntico, um verdadeiro desiquilíbrio entre os elementos fundamentais da empresa agrícola, nas duas regiões a que vimos de nos referir.

Sendo assim é altura, consequentemente, de procurar o caminho, buscar o processo, com vista ao estabelecimento do desejado equilíbrio na exploração agrícola. Equilíbrio esse que procuremos atingir, é evidente, dentro dos conceitos fundamentais que estruturam a nossa sociedade e estão consignados no estatuto fundamental da Nação.

Este comanda, em relação à propriedade privada, que ela é inviolável, mas que, na sua qualidade de capital, tem também uma função social.

Isto é, a empresa de qualquer género, industrial ou agrícola, terá por fim produzir bens ou valores pelo equilíbrio dos seus elementos que em benefício de todos igualmente resultem, em situação de paz e justiça social.

Para que tal finalidade se alcance na região nortenha importa primeiro que tudo fortalecer, concentrar a propriedade rústica de cada um, torná-la uma unidade de produção tanto quanto possível equilibrada nos seus elementos essenciais de administração, capital e trabalho.

O fundamento da nossa asserção está implícita na resposta que advinhemos a esta simples pergunta que dirigimos aos homens do norte: — como vos é possível administrar e explorar em condições rendosas as vossas pequenas «migalhas» de terra espalhadas por todos os cantos das vossas aldeias e limites? — Com muito suor e canseiras e, no final,... lágrimas!

Temos, portanto, que no norte do país, o emparcelamento da propriedade rústica é condição fundamental e primária para que a agricultura possa atingir um grau aceitável de equilíbrio e bem estar a que incontestàvelmente tem direito e importa que se realize; de contrário as consequências podem ser para todos muito funestas.

Em relação ao sul o problema exige solução inversa, é evidente.

Não aceitamos como defensável em todos os casos o parcelamento forçado da grande propriedade rústica.

Esta medida só será para nós aceitável quando o titular da propriedade e da administração deliberadamente se recuse a que o capital-terra deixe de realizar a sua tarefa, a sua função que lhe compete na conjuntura económica, política e social do país.

Sempre que assim não suceda, e o detentor do capital-terra se enquadre decididamente na valorização da sua empresa, e simultâneamente realize o equilíbrio pretendido, não há que substituir uma direcção ou administração por outra, uma vez que do facto não resultam vantagens algumas e, pelo contrário, só pode provocar conflitos graves.

Isto, porém, não quere dizer que não afirmemos que importa ter a coragem necessária para se intervir com oportunidade e decisão, com vista ao alcance ou ao restabelecimento do equilíbrio que se visa.

No sul, quanto a nós, o problema agrícola apresenta-se-nos mais difícil de solucionar do que no norte, porque nesta região, disso estamos convencidos, em larga medida os três elementos fundamentais da empresa se encontram bastante afastados entre si para a solução conveniente.

Tanto a administração, em elevado número de casos, é insuficiente e inadequada, como o capital-terra é de dimensões desmedidas e consequentemente inaproveitadas, e ainda o trabalho não usa dos métodos modernos que se impõe.

Por isso afirmamos: no sul a solução do problema será mais difícil.

Para a região do norte afigura-se-nos suficiente o emparcelamento da propriedade; o resto fará imediatamente o lavrador tão calejado de experiências duras.

Na região do sul a movimentação dos três elementos da produção exige muita prudência e muita cautela. Isto no entanto não quere dizer qu não se vá por diante, até ao parcelamento forçado, se esta for a última medida para levar a bom termo, ao porto de salvamento, a depauperada agricultura lusitana, no âmbito das grandes realizações da Revolução Nacional.

«Caldal»

Foi encontrado nesta localidade um pássaro estranho, extremamente feio, desconhecido, portador de uma anilha com a seguinte inscrição:

Brit. Museum, London. S W 7 H 2324. 9.

Alípio Lopes Neves

MEALHADA

Com móveis, ferragens, louças e vidros em obras e a cortar, tintas e vernizes. Adubos da Companhia União Fabril e artigos funerários.

Máquinas de costura «Borletti», Bicicletas motorizadas H. M. W., Motores de rega, Armas de caça e todos os acessórios para caçadores.

DECLARAÇÃO

Eu, Manuel Ferreira da Costa, casado, agricultor, morador em Arinhos, da freguesia de Ventosa do Bairro, declaro, por minha honra e por ser verdade, que estou arrependido de ter feito correr o falso boato de que Maria Angela da Cruz Fraga, casada, doméstica, do mesmo lugar, trouxe, da feira da Mealhada, uma canastra que não pagou, pois reconheço que esta pessoa digna, honesta, incapaz de se apropriar do que lhe não pertença, é merecedora do bom conceito que goza. Assim, em consciência, sinto ser meu dever tornar pública esta declaração.

Anadia, 19 de Setembro de 1960.

Manuel Ferreira da Costa

Segue o reconhecimento.

10 NOV 60 13H

Sol da Bairrad

(QUINZENAL)

Redacção e Administração: MEALHADA

Ex.mo Senhor Carlos Diniz Andrade
Enfermeiro
C.P. - 9
Vila Robert Wiliams
Angola

ANO III Mealhada, 20 de Dezembro de 1960 N.º 44

Sol da Bairrada

Director e proprietário: **Manuel de Almeida**
Redactor e Editor: **António Ferreira Dias**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Redacção e Administração: **MEALHADA**

Colaborador Principal — **Manuel Ferreira Santos Louzada** ✲ Composição • Impressão: «GRÁFICA DE COIMBRA» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

RUY NAVEGA

Regressou há poucos dias de Bilbao (Espanha) onde se demorou, o senhor Ruy Navega, que àquela cidade espanhola se deslocou a fim de tomar contacto com as modernas inovações técnicas que está a introduzir na sua já adiantada indústria de esmaltagem.

A Esmaltagem «Mário Navega» continua assim, e agora com redobrado impulso, a garantir com a crescente modernização das suas instalações, a qualidade dos seus produtos.

NATAL DE BELÉM

Jesus nasceu. Tão humilde foi o seu nascimento que não poderia encontrar-se mais singeleza no cenário que o emoldurou.

Um curral foi o seu berço. Em nenhuma das estalagens da cidade teve guarida. Nenhuma porta se lhe abriu para o acoitar. Sua mãe cansada da longa viagem de Nazaré a Belém era a mulher do povo simples que tem de procurar um recanto escondido, onde e ao menos o recato indispensável pudesse observar-se para dar à luz seu filho. Aquela noite gélida negra como breu, medonha como todas as noites não lhe ofereceu melhor sítio que um curral imundo, tecto nú de traves e ardósias, escancarado às intempéries, favorável ao vento.

O estábulo onde Jesus nasceu, não é a choupana ao mesmo tempo delicada e rude que enfeita os nossos presépios. Não o presépio postiço e enfeitado que a imaginação do artista compôs, mas a estrebaria sórdida onde os animais vivem.

Esse foi o cenário que por estranho e paradoxal envolveu o nascimento do Filho de Deus. Pobre, como pobres eram seus pais.

Quando seria lícito oferecer-se-lhe um palácio, e as alcatifas almofadassem o seu corpito nu, as palhas de uma mangedoura cheia de feno ervas secas serviam-lhe de lençois.

Rei era ele, mas coroa de ouro e pedrarias nunca lhe cingiu a cabeça. Bem ao contrário essas mesmas ervas que o receberam recém-nascido, teceram mais tarde a coroa que por infâmia e vilipêndio lhE cobriu a fronte.

Não houve sinos em rebate festivo nem cortejo de fotógrafos ou admiradores a levar aos quatro cantos a notícia, mas os anjos desceram do céu em revoada de glória, em cânticos de triunfo. E ouviu-se então um cântico novo, cântico que acordou pastores, despertou montanhas, atraiu reis, deu alegria à terra toda.

Profetizado de longa data, ansiosamente esperado pelo povo de Deus, esse nascimento em tudo respondia ao que dele havia sido predito.

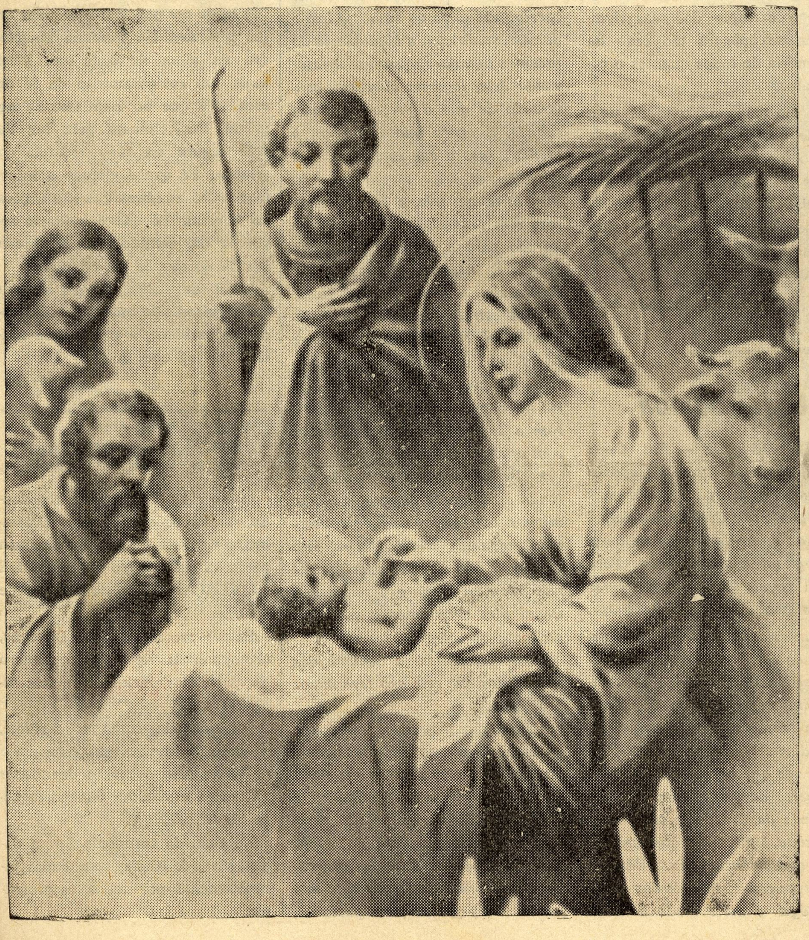
A visão profética do Messias aguardado por uns como um Libertador, **por outros como um** guerreiro **e só por um reduzido número como** salvador **estava realizado. Aquele menino, nascido de uma mulher que se conservou virgem, guardada por varão na faina do martelo e da plaina grangeava o pão da família era o Filho de Deus, o Messias há tanto esperado.**

Desta realidade nova se aperceberam os pastores que naquela madrugada guardavam o gado, nas cercanias da cidade. Alertados pelo Anjo anunciador da feliz nova, correram ao presépio e deles sairam as primeiras homenagens que dos homens recebeu o Filho de Deus.

⁂

Na escura noite de Natal de há quase dois mil anos acendeu-se uma luz. Tão brilhante que não decorrido um século após o seu aparecimento, se transformou em

(Continua na 2.ª pág.)



O POVO DE ARINHOS

VAI CONSTRUIR A SUA CAPELA

A ideia há muito que anda nos espíritos. Tem sido assunto de conversa nos costumados locais de reunião da aldeia. A antiga capela de traça simples mas com acentuado cunho arquitectónico há muito que ruiu. Logo o povo desapontado e entristecido alimentou a ideia de em breve poder vir a reconstruí-la e nunca se conformou por ver no chão a casa que serviu de cenário a tantas reuniões da família cristã e onde seus avós se reuniam para pedir ou agradecer a Deus graças.

Anos volvidos após a total destruição dos restos que ficaram da antiga capela chegou-se a constituir uma comissão para levar a cabo a reconstrução da dita capela. Houve mesmo dinheiro em depósito para o efeito. Entretanto à comissão faltou coragem, e ao público a compreensão. Aquela muitas vezes atingida com crítica menos justa, por parte de alguns que nem sempre entenderam o esforço que se estava fazendo, esmoreceu, devolvendo aos ofertantes o dinheiro que para o efeito havia já sido destinado.

Com esta atitude, a questão da construção da capela voltou ao ponto inicial. Assim passaram os anos. Agora, por iniciativa do actual Pároco e sob o seu impulso, parece que a construção da nova capela vai ser uma realidade. Assim o povo que ardentemente a deseja, saiba congregar esforços e unir-se numa só vontade.

No passado dia 14 de Novembro, convocou o Pároco uma reunião, à qual assistiram os chefes de família de Arinhos na sua quase totalidade. Aí se ventilaram alguns pro-

(Continua na 2.ª pág.)

OS BOMBEIROS DA MEALHADA

CRESCEM COM A ACTIVIDADE DA SUA DIRECÇÃO

Mais uma iniciativa a juntar a tantas outras. A Direcção dos Bombeiros da Mealhada, não pára. Uma após outra vão-se sucedendo as realizações em ritmo cada vez mais crescentes. Muito já a Corporação fica a dever à sua actual Direcção.

A campanha dos prognósticos do futebol, faz-lhe arrecadar novas receitas, e leva todas as semanas junto das gentes o nome e as necessidades dos Bombeiros da vila.

Já não se poderá fazer a história da Corporação da Mealhada, sem relatar em página emoldurada de muito carinho, os feitos da actual Direcção.

É por isso que também nós aqui lhe deixamos os nossos louvores.

O Dr. António Dias Coimbra

recém-licenciado em Direito,

vai ser nomeado Sub-Delegado no I. N. T. P. na Covilhã

O Dr. António Dias Coimbra, que durante este último ano vem desempenhando o cargo de Vice-Presidente da Câmara da Mealhada, abandona agora as suas funções, que sempre exerceu com zelo e brilho, para ir ocupar um novo e honroso cargo — o de Sub-Delegado do Instituto Nacional do Trabalho na cidade da Covilhã.

O Dr. António Dias Coimbra, que como «voluntário» concluiu agora a sua licenciatura na Faculdade de Direito de Coimbra com a honrosa classificação de 15 valores, revelou-se sempre um espírito aberto, dominado pela constante ânsia do saber, preocupado com os mais variados problemas que à sua mente surgiam. Dotado de uma simplicidade que não esconde as raízes humildes onde nasceu, nela mais avulta a firmeza do seu carácter, a intransigência de suas convicções religiosas e políticas, a inteira fidelidade do seu espírito à tradição cristã em

(Continua na pág. 3)

BOAS-FESTAS

A TODOS OS NOSSOS ESTIMADOS COLABORADORES, ANUNCIANTES, ASSINANTES E AMIGOS DESEJAMOS UM SANTO NATAL E UM ANO NOVO MUITO PRÓSPERO.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Pampilhosa

Jantar de Homenagem — No pretérito dia 20 de Novembro realizou-se no restaurante-gare, um jantar de homenagem ao Senhor Professor do Ensino Primário António Dias Coimbra, presentemente a exercer as suas funções na vila de Luso. Pessoa de fino trato, merecedor incontestável da admiração de todos, viu-se o novel doutor rodeado dos seus amigos. Nunca descurando a sua actividade profissional da qual o podemos considerar um lídimo representante conseguiu, graças aos seus arreigados dotes de inteligência, tenacidade e confiança, obter na vetusta e nobre Universidade de Coimbra, com alta classificação, a sua formatura em Direito.

Ao jantar de homenagem, que reuniu cerca de setenta convivas não só de Pampilhosa, mas também da Vacariça, Luso, Mealhada, etc., vários oradores se fizeram ouvir, unânimes em reconhecer no sr. Dr. Coimbra, as maiores virtudes. Falaram, entre outros, o Excelentíssimo Senhor Doutor Abel da Silva Lindo, Ilustre Presidente do Município, Dr. Manuel Louzada, Inspector Administrativo, Professor José Pires, de Anadia, Dr. Francisco de Sousa Loureiro, da Escola do Magistério Primário de Coimbra, Padre Manuel de Almeida, de Ventosa do Bairro, etc. Durante o banquete foi servido ao homenageado uma artística pasta contendo as assinaturas de todos os presentes.

Falecimentos — No vizinho lugar de Botão, faleceu o sr. Diogo dos Santos, de 46 anos de idade, pessoa muito conhecida e estimada em Pampilhosa, não só pelas suas qualidades de homem íntegro, mas ainda pela sua reconhecida competência em trabalhos de carpintaria e marcenaria. Era sócio da Firma «Diogo dos Santos & Lino Miranda Carlos», instalada em Pampilhosa Alta. À Família enlutada apresentamos os nossos pêsames.

— Em Pampilhosa realizou-se o funeral da sr.ª Maria da Luz Saldanha, de 56 anos de idade, casada com o sr. João Fernandes Pereira e mãe de Joaquim Saldanha Fernandes, Carmélia da Luz Fernandes e Maria da Alegria da Luz Fernandes.

Partida — A caminho da nossa rica província de Angola, deixaram a nossa terra o Senhor Adelino Dias Pereira Baptista e sua Ex.ma Esposa sr.ª D. Maria Luísa Santana Marques Pereira Baptista. Aos nossos distintos Amigos, com os votos duma óptima viagem, juntamos os desejos sinceros duma vida plena de venturas.

Invernia — Habituámo-nos já de tal maneira aos rigores do Inverno que, sinceramente, quase não acreditamos não haver jamais outro tempo! Assim, desde que o fugídio Verão nos deixou, a chuva impertinente começou a cair impiedosamente enchendo tudo e todos de água, provocando tremendas e nunca vistas inundações, a causar, como se presume, prejuízos de muita monta pois que já chove, quase ininterruptamente, há quase 3 meses! Nem o Verão de São Martinho quis dar um arzinho da sua graça!

Novos candeeiros de iluminação Pública — Com grande regozijo de toda a população, realizou-se no passado dia 1 a inauguração dos novos candeeiros na Pampilhosa. Cerca das dezoito horas, o Senhor Presidente da Câmara e Pampilhosense dos melhores, dirigiu-se, acompanhado já pelo sr. Francisco Júlio Teixeira Lopes, Vereador Municipal, Engenheiro António José de Almeida, Chefe dos Serviços Técnicos de Electricidade da Câmara e por muitas dezenas de pessoas de todas as camadas sociais, para o local onde foi instalada a primeira armadura ao princípio da «Lagarteira». Logo que os candeeiros se acenderam ouviu-se estrondosamente o estoirar de morteiros anunciando o feliz acontecimento. O Senhor Presidente e o povo percorreram demoradamente todo o percurso abrangido pelo melhoramento acompanhados então duma «charamela» esfusiante que alegrou até de madrugada o arraial à Portuguesa que se efectuou para comemorar o acontecimento.

Aqui deixamos os nossos parabéns a todos os Pampilhosenses por tão grande melhoramento.

Melres

Morreu o nosso Sr. Abade — No dia 6 de Dezembro, na primeira hora da manhã, na residência paroquial faleceu o Rev.º Padre Jerónimo Joaquim Ferreira que durante 50 anos foi o «Senhor Abade de Melres».

Após uma operação numa Casa de Saúde do Porto, que decorreu satisfatòriamente, os seus padecimentos foram-se agravando aos poucos e na noite de 5 para 6 de Dezembro, na presença dos seus queridos irmãos e sobrinhos e de muitos dos seus paroquianos o sr. Abade de Melres entregou a alma a Deus.

O funeral realizou-se às 10 horas do dia 7 de Dezembro para a Igreja paroquial onde vinte e seis sacerdotes cantaram Ofícios e Missa por sua alma. Apesar de ser dia de autêntico inverno o povo de Melres acorreu em grande número a prestar a última homenagem àquele que foi durante cinquenta anos o seu pároco amigo.

Quando no final da Missa Solene o cortejo fúnebre se dirigia da Igreja para o Cemitério o povo chorava sentidamente.

A alguém ouvimos este desabafo: «Ai a nossa Igreja que fica vazia!»

E o lamento duma pobre mulher que naquela hora não soube reter as lágrimas resume bem o sentir de todos quantos conheciam o sr. Abade de Melres.

Foi durante 50 anos servidor leal dos Bispos que governaram a diocese do Porto, merecendo de todos as melhores referências pelo zelo incansável que sempre demonstrou na direcção da sua freguesia.

Foi para os seus irmãos no sacerdócio um excelente colega e amigo, franqueando a todos as portas da sua residência, a todos recebendo com muita alegria. Era para os mais jovens um conselheiro seguro e por isso mesmo estimado por todos.

Pode dizer-se, com verdade, que a sua freguesia era a menina dos seus olhos.

Não limitou a sua acção ao campo meramente espiritual. Se aqui fundou Associações religiosas (Agregação do SS.mo Sacramento, S. C. de Jesus e S. José) instituiu as Conferências de S. Vicente de Paulo, restaurou a igreja e a residência paroquial, etc., o Rev.º P.e Jerónimo Joaquim Ferreira andou sempre na frente de todas as iniciativas que visavam o engrandecimento da sua freguesia.

Por isso mesmo a Câmara Municipal de Gondomar acaba de lavrar na acta da última sessão um voto de pesar pelo falecimento do Pároco de Melres.

A seu irmão, sr. José Joaquim Ferreira, nosso assinante, e na pessoa dele a todas as suas irmãs e sobrinhos, «Sol da Bairrada» apresenta sentido pêsames.

Morreu o Sr. Abade de Melres. Porém o exemplo das suas virtudes não se apagará tão cedo da da memória de todos quantos o conheceram.

Aqui lhe deixo o preito de uma saudade, que se tornou ainda maior por não lhe ter podido assistir aos últimos momentos na residência paroquial de Melres para lhe dizer: «obrigado, Sr. Abade, por ter sido para mim o grande amigo da minha vida».

P. António Ferreira Dias

Casal Comba

FALTA DE LUZ — Em Casal Comba, com 170 casas, há apenas 6 lâmpadas na via pública. Há mais de um ano que a Câmara Municipal prometeu aumentar o seu número. Até hoje tal não aconteceu. Para cúmulo as seis lâmpadas existentes passam noites seguidas apagadas.

É que existe um relógio que necessita de corda. Ora o funcionário encarregado desse serviço esquece-se muitas vezes de o fazer e o resultado tem-se visto: quatro, cinco e seis dias seguidos sem luz.

Uma vez que o relógio está colocado perto da casa do sr. Guilherme Maria da Cruz, que também é electricista, lembramos que seria de toda a conveniência a Ex.ma Câmara encarregar esse senhor de dar corda ao relógio e deste modo a nossa sede de freguesia não sofreria a falta de luz noites seguidas.

PONTE DE CASAL COMBA — Na Ponte de Casal Comba «meninos engraçados» deitaram ao rio parte das pedras que cobriam uma das paredes — guarda da ponte. O facto é a todos os títulos reprovável. Agora aquela histórica ponte oferece um aspecto triste e feio. Os autores da façanha mereciam bem um correctivo da parte das autoridades.

SILVÃ — A fonte da nossa terra, mesmo em pleno inverno, não deita água. Ao que parece há rotura na canalização ali a poucos metros da torneira. Chamamos a atenção de quem de direito para o facto.

Fonte sem água, em pleno inverno e numa povoação de 150 casas que não tem outra, é incompreencível.

PORQUÊ EM TODO O CONCELHO MENOS NA SILVÃ?

Durante o verão a Câmara Municipal mandou deitar alcatrão nos buracos que o inverno tinha aberto nas estradas já alcatroadas. Pois isso aconteceu em todas menos nas ruas da Silvã para cujo alcatroamento o povo tinha dado quase 20 contos. Agora com outro inverno em cima as ruas da Silvã estão a tornar-se num estado lastimoso.

Porquê em toda a parte menos na Silvã?

PEDRULHA — Partiu para a Venezuela o nosso assinante Manuel Joaquim Tomaz. Desejamos boa viagem e bons negócios.

Ventosa do Bairro

Não há memória de em algum ano atrás, se ter verificado uma tão precipitada saída do vinho. O lavrador assustado com a abundância do precioso líquido apressou-se a fazer venda dele, logo na abertura, convencido de que o preço não mais subiria. E agora muitos torcem a orelha... mas o que está feito, está feito.

★ *O tempo frio, e inverno rigoroso têm provocado muita gripe, e atirado para a cama com muita gente. É necessário prevenir-nos contra ela.*

★ *A estrada da Póvoa está intransitável. Não sabemos o que se passa com os serviços administrativos do concelho. Agora, e só agora, no alto das Pedrulhas, começaram a tapar os maiores buracos com umas carradas de saibro.*

★ *De quando em vez estão faltando à catequese que todos os domingos tem lugar na igreja paroquial, algumas crianças. Ora isto deve-se à incúria dos pais que as não mandam como era seu dever. Daqui lhes lembramos a sua obrigação.*

★ *Decorreu bem a Semana dos Seminários que este ano teve maior projecção.*

Além de outros actos religiosos, durante a Semana, foram as escolas visitadas pelo Pároco que falou às crianças sobre os Seminários e suas necessidades. À missa paroquial do domingo, quer na igreja quer na capela de Antes, organizou-se o ofertório solene que este ano rendeu mais que em anos passados.

O povo de Arinhos vai construir a sua capela

(Continuado da 1.ª pág.)

blemas ligados à construção da nova capela. Nela se constituiu a Comissão que sob a presidência do senhor P.e Manuel de Almeida, vai levar a cabo o empreendimento. São os seguintes os elementos dessa comissão: senhores Norberto Francisco de Macedo, Noémio Moreira Mendes, António Fraga de Oliveira e Serafim Marques da Encarnação Galhano.

Posteriormente, já a comissão se reuniu em casa do Rev.º Pároco a fim de concretizar alguns assuntos. Espera-se presentemente a feitura de uma nova planta e a sua aprovação pela autoridade eclesiástica. Espera-se assim dentro em breve poder proceder-se a uma nova reunião com o povo local, a fim de se apurar o quantitativo com que se fará face às despesas com a construção.

E agora, chegou a hora. A capela, pela vontade que anima a comissão, e conforme o desejo do povo, vai ser uma realidade. Assim o povo queira e não falte com a sua indispensável ajuda.

Natal de Belém

(Continuado da 1.ª pág.)

luzeiro imenso, irradiando por sobre a terra inteira. Farol incandescente, dissipando todas as trevas, alumiando todos os caminhos, guiando por todas as veredas. Dir-se-ia que onde ela chega e se apodera, não haverá trevas.

Dessa luz compartilhámos nós os crstãos. Dela nos alimentamos. Ela é nas sendas escuras do caminho da vida a luz que nos guia.

A comemoração de mais um Natal, há-de ser pois um reacender da luz que lassidão humana amorteceu na alma de cada um. Direi mais, um revigoramento da fé de cada. Fé que no Baptismo se exprime sensìvelmente pela luz da vela segura na mão trémula da criança. Fé que é virtude a informar todas as obras que são acções do homem. Fé que é baluarte seguro a dar sentido e força a toda a vida do que se diz cristão.

Natal de Cristo. Viva-o homem em plenitude de amor, de confiança, de caridade, e Cristo terá nascido no seu coração.

M. A.

«Amigos de Olivença»

Como estava anunciado, realizou-se, ontem de manhã 1 de Dezembro, a manifestação de homenagem prestada pelo Grupo «AMIGOS DE OLIVENÇA» aos Restauradores de 1640.

Esteve presente toda a Direcção, acompanhada de elevado número de associados, incluindo muitas senhoras.

Foi colocada, como de costume, na base do Monumento, uma placa de flores com o brazão das armas da antiga e saudosa vila portuguesa de OLIVENÇA.

No final da cerimónia foram dados vivas à Pátria, secundados vibrantemente por todos os presentes.

O ESCÂNDALO COMO MEIO DE PUBLICIDADE

CIDADE DO VATICANO, 26 — O «Osservatore Romano» insurge-se contra as formas de propaganda, muito em voga, que se servem do escândalo como meio de publicidade.

Referindo-se aos «grandes» da sociedade e do Cinema, escreve o «Osservatore»:

«Acostumaram-se de tal forma ao choque inicial do brilho do magnésio na entrevista jornalística, que esse choque se transformou na sua droga quotidiana, sem a qual não poderiam provàvelmente viver.

«E todos os dias, iniciando um cruzeiro ou esbofeteando um jornalista, assistindo a uma festa ou desaparecendo com uma pessoa do outro sexo, conquistam os seus tantos centímetros de lugar nas páginas dos jornais, os seus títulos a duas ou três colunas.

«O suicídio e o assassínio — em tenetativa apenas, é claro — podem dar até um pouco mais...»

Sem mencionar nomes, o jornal refere-se a uma «espécie de fauna» que desempenha esses papéis numa comédia estereotipada:

«Há a cantora que aproveita uma noite para ser mal educada para com o Presidente da República. Há o armador que transforma o petróleo em «whisky» ou «vodka». Há o diplomata sul-americano que renova as glórias de Casanova.

«Há a multi-milionária que se vai levando ao divórcio todos os jovens que encontra, por aposta. Há a «estrela» a quem roubam as jóias, a fim de arrancar lágrimas aos adolescentes.

«E há a mulher que toma banho em sumo de laranja, a artista que passeia com um leopardo pela trela. Há aquele que torce as pontas do bigode como um pavio de vela voltado para o céu e o que lava os pés na fonte dos Trevos...

«Mas há, ainda, os pontos de reunião, isto, os locais onde o Escândalo pontifica como soberano e o de onde são expulsos todas as pessoas com costumes normais: a praia de Sait Tropez, o iate de Onassis, a Corte do Mónaco, a Via Veneto de Roma.

«Nesses sítios envergonha-se uma pessoa de simplesmente viver: é preciso espantar.

«Uma coisa há difícil de entender: a paciência do público para com semelhantes heróis...

«Mas é erro da nossa parte mencionar certa gente e considerá-la igual aos leitores e portadora, portanto, pelo menos das modestas qualidades daqueles que estão habituados à palavra escrita.

«Tal gente não lê, olha. Tem uns grandes olhos vazios para encher de imagens a fim de não se fecharem, revelando o cinzento do aborrecimento e o negrume da morte...» — (ANI).

Agradecimento

João Lopes dos Reis de Melo e Família, de Vacariça não podendo, como seria seu desejo fazê-lo individualmente a todos, vem por este meio agradecer aqueles que os acompanharam no doloroso transe pelo falecimento de sua saudosa Mãe — Rita Ferreira dos Reis de Melo.

Casa do Povo de Luso

Por recente despacho do senhor Ministro das Corporações e Previdência Social, foi criada no Luso a Casa do Povo, há muito esperada. Na consecução deste notável melhoramento, muito se tem empenhado a comissão que em boa hora se abalançou a tal empresa, com relevo para o senhor Dr. Messias Lopes Luxo, ilustre médico naquela vila, que a esta iniciativa muito se dedicou.

Felicitamos o bom povo do Luso pelas regalias que vai auferir da nova instituição, englobando todos os prestigiosos elementos da Comissão Organizadora.

Compro primeiras edições de livros antigos

Falar P. Ferreira Dias

(Quinta de S. Miguel
— MEALHADA Tel. 138

Aos Senhores Proprietários

Colocam-se capitais, ao juro da lei, de Esc. 10.000$00 para cima, com a máxima rapidez em qualquer ponto dos Distritos de Aveiro, Coimbra e Leiria.

Trata: Agência da Empresa Predial Nortenha — Praça Velha, 13-1.º — Figueira da Foz.

Aviário "Casa do Areal"

ANTES — MEALHADA

Vende as mais seleccionadas galinhas das raças:

PLYMOUTH BARRED ROCK

NEW-HAMPSHIRE

WYANDOTTE BRANCA

WHITE ROCK

Vende também **ovos para incubação**

assim como **pintos do dia**

Porcos seleccionados de pura raça **LARGE WHITE**

Façam os seus pedidos pelo telefone:

MEALHADA 53

O Dr. António Dias Coimbra,

recém-licenciado em Direito,

vai ser nomeado Sub-Delegado do I. N. T. P. na Covilhã

(Continuado da 1.ª pág.)

que o educaram seus pais. Bem pode dizer-se que por detrás de uma figura fisicamente débil, esconde-se uma alma bem formada, uma vigorosa personalidade.

Professor Primário durante alguns anos, formando cultural e moralmente as almas das crianças que tiveram a rara felicidade de o ter por mestre e por exemplo, o Dr. Coimbra deixa atrás de si nesse autêntico sacerdócio de *formador* de caracteres a marca indelével do seu espírito e um rasto de luz inapagável.

Foi nos curtos momentos que a sua absorvente missão lhe deixou livres, que pôde achar tempo para obter o diploma da sua licenciatura em Direito.

Bem merece pois o nosso louvor e aplauso. E bem o compreenderam e o sentiram os seus numerosos amigos que no passado dia 20 se reuniram em Pampilhosa, num jantar de homenagem para lhe prestarem o preito da sua admiração. E se o número dos presentes não chegasse para pôr em realce o mérito do homenageado, e as preclaras virtudes do seu carácter, bem podiam trazer-se para aqui, se possível fosse, as palavras de muitos oradores que se não cansaram de proclamar as belezas da alma do Dr. Coimbra.

Sem pretendermos desmerecer do brilho das palavras de todos os oradores, apetece-nos salientar as do Dr. Francisco Loureiro, Director da Escola do Magistério Primário de Coimbra, por onde passou o homenageado, pelo vigor que lhes imprimiu, pela repercussão que tiveram na mente de todos os presentes, pela justiça com que referiram diversas facetas da personalidade do Dr. António Dias Coimbra. Levantou aplausos na assistência a afirmação feita por aquele mestre de que «depois do António Dias Coimbra» nunca mais dera 18 valores a ninguém».

Também nós, através do nosso jornal, queremos dizer ao Dr. António Dias Coimbra a nossa homenagem, prestar a nossa admiração. O concelho de Mealhada, nada perde com a sua saída. Ganha com ela, pois com ela escreve mais um nome na galeria dos seus filhos ilustres.

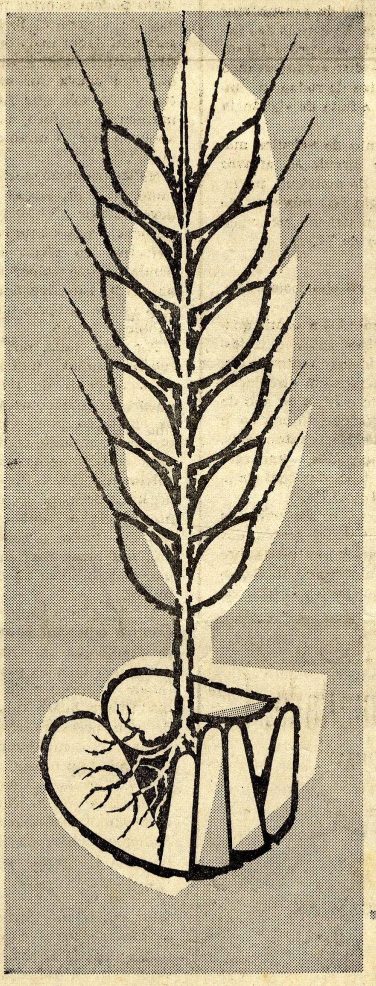
NOTAS

★ O jantar de homenagem foi promovido por uma comissão de Pampilhosenses, à frente dos quais se encontrava o senhor Dr. Abel Lindo, ilustre Presidente da Câmara.

★ Serviu o almoço o Restaurante-Gare, que se encontrava completamente cheio.

★ Foram oradores os senhores: Presidente da Câmara, Eduardo Gaspar, Agente Técnico de Engenharia, P. Simões da Costa, Prof. Armindo Pêga Cardoso, Dr. Manuel Louzada, Prof. Guilherme Maria da Silva, Dr. Francisco Loureiro, Prof. Pires de Anadia e o Director do nosso jornal.

Por fim agradeceu o homenageado a quem o senhor Presidente da Câmara fez entrega de uma rica e bonita pasta de escritório, apreciada pelos presentes.



DA ESCOLHA DO BOM ADUBO
DEPENDE A MELHOR COLHEITA.

MULTIPLIQUE O VALOR
DAS SUAS SEARAS
ADUBANDO COM O ADUBO

NITRO
AMONIACAL
CUF
COM 20,5 OU
26,5 % DE AZOTO

É
- ECONÓMICO
- PRÁTICO
- EFICIENTE

para todos os esclarecimentos
consulte os
SERVIÇOS AGRONÓMICOS
DA
COMPANHIA
UNIÃO FABRIL
rua do comércio, 49
LISBOA

CI-NT 4

18.112 acidentes de trânsito em 1959 de que resultaram 552 casos mortais

— revela-nos a estatística de transportes terrestres e de trânsito daquele ano.

Pelo Ministério das Comunicações, Direcção-Geral de Transportes Terrestres, encontra-se publicado o opúsculo que insere a estatística dos transportes terrestres e do trânsito referente ao ano de 1959.

Numa primeira parte, dedicada a transportes, são especialmente apresentados os números da actividade dos caminhos de ferro portugueses na rede e material circulante, na exploração e circulação, num total de 3.644.743 quilómetros de percurso.

O transporte de mercadorias ascendeu a 37.768.742 toneladas.

No capítulo de ocorrências e delitos autuados, nas três zonas, Norte, Centro e Sul, no ano passado, foram colhidas trinta e cinco pessoas, vinte e três das quais morreram; dez animais e trinta e sete veículos foram colhidos nas passagens de nível.

O número de ocorrências em plena via, em pessoal, avarias mecânicas, descarrilamentos, incêndios e doenças súbitas de passageiros foi de oitocentos e trinta e sete.

Quanto a delitos, apedrejamentos, atentados, insultos, desordens e agressões, furtos e outros factos diversos as estatísticas dão-nos um número de setecentos e vinte e três.

Seguem-se alguns mapas referentes às estradas e respectivos meios de transporte.

Num total de 27.444 quilómetros de extensão, foram pavimentados 5.609 quilómetros de estradas nacionais de 1.ª classe e itinerários principais e 11.136 quilómetros de estradas de 2.ª e 3.ª classes, num total de setecentos e sessenta e cinco quilómetros.

Apresenta-se depois um mapa das carreiras interurbanas de automóveis em que se dá a percentagem da parte da extensão total das estradas nacionais e municipais de cada distrito.

Seguem-se mapas estatísticos sobre o movimento das carreiras urbanas, transportes de aluguer, serviço combinado e transporte postal.

Circulação rodoviária

No ano de 1959, efectuaram-se 44.901 exames de condução, com 32.453 aprovações. Segundo a situação anterior do candidato, 25.332 foram sem reprovação; 5.258 com 1 reprovação; 1.296, com 2 reprovações; com 3 reprovações 555. Estes números referem-se apenas às Direcções de Viação do Continente.

Foram levantados 87.245 autos de transgressão.

Segundo a matéria autuada foram levantados 78.295 autos por transgressão do Código da Estrada; e, 8.950, por transgressão do Regulamento de Transportes em Automóveis.

Por infracção às regras de trânsito e por motivo de falta de requisitos dos veículos somaram 78.295 os autos levantados, sendo 38.165 levantados a proprietários ou condutores de velocípedes, veículos de tracção animal ou animais e 39.985, de automóveis ou motociclos.

Acidentes de trânsito

Em 1959 houve 18.112 acidentes de trânsito de que resultaram 552 lesões corporais mortais e 11.304 lesões não mortais. Destes acidentes houve 6.256 casos de qe resultaram apenas danos materiais.

As causas das faltas principais imputáveis aos condutores responsáveis pelos acidentes foram a velocidade excessiva, dadas as circunstâncias (estradas, densidade de circulação, condições atmosféricas); circulação proibida; ultrapassagem irregular; distracção ou falta de sangue-frio; e inexperência. As causas das faltas imputáveis aos peões foram sobretudo de distracção; avanço brusco na faixa de rodagem; imprevidência; e falta de vigilância de crianças.

O movimento de veículos motorizados de circulação através da fronteira, de matrícula portuguesa, atingiu o número de 141.877 e de matrícula estrangeira, o número de 73.208.

Cadastro dos veículos motorizados

São apresentados a seguir quadros estatísticos sobre o cadastro dos veículos motorizados. Sobre os veículos em circulação no Continente e Ilhas no ano de 1959, os motociclos atingiram o número de 26.134; os automóveis, ligeiros e pesados, somaram 201.594; e os tractores contavam-se pelo total de 7.758.

Finalmente, são apresentados quadros estatísticos acerca das contribuições e impostos e sobre os serviços internos da Direcção-Geral da Transportes Terrestres.

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

*

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, FAÇAM AS
SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA.

*

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

ÉPOCAS DE ADUBAÇÃO DAS VINHAS

Ninguém ignora o labor que, no amanho das suas terras, o camponês desenvolve quase sem descanso e sem horário. Não obstante esta intensidade, sucede que esta ou aquela prática ele não a realiza a horas e tempo — algumas vezes porque aquela mesma intensidade de trabalho não permitiu realizá-la, mas, não raro, também porque não conhecia a melhor época de execução, a época mais própria para que tal prática produza melhor rendimento.

Assim, por exemplo, frequentemente dirigem os agricultores consultas extemporâneas, sobre as adubações e estrumações, e recentemente ainda sobre a estrumação de uma vinha, propondo fazê-la muito dentro da Primavera. Já com respeito aos adubos químicos é, em geral, imprópria a adubação tardia das vinhas, e tratando-se de estrume é isto então um grande desacerto. Se os fertilizantes têm «efeito residual», isto é, aquele que se vai manifestando nas produções futuras, têm também «efeito imediato» que é mais visível no presente.

Os técnicos agrícolas atendem sempre grandemente ao efeito residual das práticas, com vista na conservação da fertilidade do solo, que lhes cumpre defender com os conhecimentos que possuem; mas o agricultor, esse, menos provido de disponibilidades de meios, menos favorecido de preços compensadores para o esforço do seu braço, é forçado a atender ao efeito imediato para ajuizar dos resultados, mesmo porque no período que medeia entre a manifestação do efeito residual e a do efeito imediato podem ocorrer perdas ou fugas de elementos fertilizantes, resultando daqui mais ou menos inútil a despesa com a adubação: porque é a chuva que arrastou o nitrato, é o solo que fixou mais tenazmente o fósforo, é... e assim se apoucou até o mesmo efeito residual.

Na distribuição dos adubos, portanto, se a proporção em que eles devem servir o objectivo de rápida influência nas culturas, ou seja, o objectivo do efeito imediato, depende da boa colocação do adubo na terra, não depende menos da época mais própria em que a distribuição é feita.

Por isso tudo, nos pareceu útil repetir, umas indicações sobre estes aspectos da fertilização das vinhas, a qual começa já no acto de plantação, pois, seja qual for o processo seguido, é indispensável para «estimular o primeiro desenvolvimento da vinha» um adubo orgânico de lenta decomposição, de preferência a adubos minerais, a fim de exercer a sua acção contínua nos primeiros tempos de vida que mais influem na produtividade futura.

Antes de mais, acentuaremos que é entre o início da vegetação e a floração que a videira absorve umas três quartas partes da quantidade de azoto e de potássio e a quantidade quase total de fósforo de que necessita. Nem todos os adubos são ràpidamente assimiláveis, pois têm de sofrer prèviamente transformações mais ou menos demoradas e dissolvidos em água, os produtos assimiláveis têm de espalhar-se pela zona das raízes de modo a que estas possam encontrar à sua disposição tais produtos desde o início da vegetação, portanto nos fins de Inverno. Por isso, escreve o ilustre engenheiro agrónomo Quartin Graça, no seu utilíssimo livro «A Adubação da Vinha»: «A vinha para que produza nas melhores condições tem necessidade de encontrar à sua disposição logo que retoma a actividade vegetativa as substâncias alimentares de que necessita. Assim se explica muitas vezes que os fertilizantes não produzam o máximo de lucro que se espera.

Os adubos orgânicos, que na fertilização da vinha devem alternar com os anos de emprego de adubos químicos, são materiais de transformação mais ou menos lenta, tão lenta que se atribui a um período de 3 anos o tempo de efeito útil, nas culturas, dos princípios nutritivos que o estrume da quinta leva para o solo. São por isso, adubos de emprego outonal os adubos orgânicos a serem aplicados tanto quanto possível logo depois de poda, ou o mais tarde, nos princípios do Inverno.

Compreende-se então que é um grande desacerto, de nocivas consequências, efectuar adubações orgânicas em Março e muito mais em Abril. A decomposição — ou aquela curtimenta complementar do estrume que se opera depois do seu enterramento — exige água em abundância, a qual é sempre entre nós menos provável na Primavera. Nestas condições, a luta pela água, que se trava entre as videiras e os agentes da curtimenta, pode ser (e tantas vezes o é) fácil e gravemente prejudicial à produção vitícola, sobretudo se a Primavera correr falha em água.

Nesta questão, pois, a par das exigências nutritivas da cultura no decurso da vegetação há que não perder de vista a disponibilidade do terreno em água. «A existência, no solo, duma certa quantidade de água é essencial para o efeito dos adubos; de facto a água facilita as transformações que parte das matérias fertilizantes sofrem antes de serem absorvidas pelas plantas, a sua dissolução e repartição pelo terreno (Quartin Graça).

Neste mesmo período devem aplicar-se também, nos anos de adubação mineral: os adubos potássicos que a terra é capaz de reter, e cujo emprego fornece a boa qualidade dos produtos vitícolas, e ainda cianamida cálcica, cuja acção herbicida na vinha e as vantagens derivadas do fornecimento de cal que leva, e do ritmo da cedência de azoto à cultura, especialmente propício ao bom equilíbrio da vegetação da videira, são bem conhecidas.

Os adubos amoniacais e os nitrico-amoniacais e o superfosfato, esses podem aplicar-se um pouco mais tarde, nos fins do Inverno, e os nítricos só na Primavera depois das grandes chuvas hibernais, visto que são de assimilação pronta por parte da cultura, e o solo não os poderia reter, defendendo-os contra as perdas por dissolução nas águas das chuvas.

(Extraído da «Vida Rural» n.º 212)

APRENDA A CONDUZIR

AUTOMÓVEIS
MOTOCICLOS

A carta de condução tornou-se uma necessidade...
...Necessário se torna APRENDER com quem saiba ensinar!

As Escolas de condução de MEALHADA e ANADIA, oferecem-lhe a garantia de um ensino EFICIENTE, HONESTO E CONSCIENCIOSO.

- Viaturas modernas
- Instalações modelares
- Pessoal competentíssimo

!

Escolas de condução de

José Maria Alves Fernandes Flores

MEALHADA
R. Dr. Costa Simões, 57-1.º

ANADIA
R. dos Olivais — Telef. 195

PROCURE REFERÊNCIAS

OS NOSSOS CANDIDATOS SÃO A NOSSA PROPAGANDA

PELA VILA

Assembleia Geral do Grupo Desportivo

No passado sábado teve lugar, na sede do Grupo Desportivo, o acto das eleições dos Corpos Gerentes para o ano de 1961, que decorreu muito animado, pois apareceram duas listas, que disputaram com bastante entusiasmo a vitória. Venceu a lista apresentada pela direcção, assim constituída:

Assembleia Geral — Presidente, Joaquim Cunha; 1.º e 2.º Secretários, respectivamente Mário Filipe da Cunha e António Castela Baptista.

Direcção — Presidente, Alfredo de Morais Leitão; Vice-Presidente, António Castanheira de Carvalho; Tesoureiro António Máximo Branco de Melo; 1.º Secretário, Albano das Neves Ferrão; 2.º Secretário, Adelino Carvalho Rosas; 1.º Vogal, Francisco dos Santos Cunha; 2.º Vogal António de Oliveira.

Conselho Fiscal — Presidente, Fernando Silva; Secretário, António Madeira de Oliveira; Relator José Duarte Castanheira.

O acto de posse deve realizar-se na primeira semana de Janeiro próximo.

Falecimentos

Na semana finda faleceram neste Concelho: Maria Alves, de 82 anos, do Luso; Maria José de Jesus, de 78 anos, da Quinta do Valongo; Maria da Costa, de 87 anos, da Mealhada.

«Sol da Bairrada» apresenta o seu cartão de condolências às famílias enlutadas.

Mealhada Desportiva

Na passada quinta-feira dia 8 realizou-se no campo Dr. Américo Couto nesta vila, um desafio amigável de futebol com a União Desportiva de Bustos em jogo de retribuição.

Sob a arbitragem do sr. Mário Cunha, auxiliado por Acácio Simões e António Castanheira, os grupos alinharam:

Desportivo — Marques; Oliveira, Carlos e Vale; Ferrão e Herculano; Gradins, Garrido, Semedo, Chico e Graça. Segunda parte entraram Cruz e Manuel.

Bustos — Joaquim; Mário, Evaristo, Baptista II, Azelha e Rui; Baptista I, Vieira, Grangeia, Acílio e Pinho.

O resultado final foi de 3-3, com 3-1 ao intervalo favorável ao visitante.

Marcaram os tentos pelo Busto: Baptista I, Azelha e Acílio, pelo Desportivo: Carlos e Cruz (2).

O Bustos é uma boa equipa aliás que para nós já não era surpresa, mas devemos frisar que o Desportivo jogou muito abaixo das suas possibilidades fazendo até o pior jogo que se tem visto na presente época, por isso talvez parte do público tenha saído do Campo desiludido com a exibição da equipa local, mas como as grandes equipas também tem as más tardes, será de admirar de o Desportivo ao fim de vinte e oito jogos não ser atingido nas mesmas condições, julgamos que sim, pois podem estar confiantes todos os associados do Desportivo e simpatizantes do Desporto-rei, que o Desportivo tem uma equipa de jovens mas de grande valor, por isso nada de desanimar, façamos por esquecer este jogo e esperança nos jogos futuros.

Por isso pedíamos a estes briosos atletas que tão galhardamente tem defendido as cores do Desportivo com a máxima disciplina e correcção terem no pensamento apenas os jogos futuros, pois que a nova Direcção no princípio de Janeiro vai tomar posse, deposita a máxima confiança nos seus atletas que tão boas tardes de futebol nos tem proporcionado.

No passado Domingo dia 4, o Desportivo deslocou-se às Gândaras (Lousã) em jogo de retribuição venceram os Bairradinos por 2-1, todos os atletas se esforçaram pela vitória, mas será justo salientarmos, Hercualno que foi o melhor jogador em campo, então nos seus cortes de cabeça, entrega da bola aos seus avançados foi perfeito.

A ADUBAÇÃO POTÁSSICA DA VINHA

Para tentar o melhoramento da produção da vinha — tanto no aspecto de aumento de colheita como de qualidade — foram realizados ensaios em que se experimentaram doses crescentes de um adubo potássico (Cloreto de Potássio).

Os resultados obtidos, durante seis anos consecutivos, mostraram que, embora não se tenham obtido aumentos de produção a partir das aplicações superiores a 100 kg. de adubo potássico por hectare — o terreno possuía um teor médio de potassa —, verificou-se uma melhoria nítida do conteúdo de açúcar na uva e, consequentemente, um aumento do grau alcoólico.

Esta observação vem, mais uma vez, confirmar a vantagem da adubação potássica da vinha, em países em que um elevado grau alcoólico do vinho é condição essencial para a sua boa valorização.

L. DEPARDON — A adubação potássica da vinha.
Revista de la Potassa, Dezembro de 1956.

Danúbio...
...para um brinde feliz

CAVES ALIANÇA
SANGALHOS - TELEFS. 74166 e 74167
ARMAZENS EM LISBOA:
AV. INFANTE D. HENRIQUE - II CIRCULAR - LOTE 16
Telefs. 381596 e 382155

ESPUMANTES NATURAIS
VINHOS DE MESA
LICORES SUPERFINOS
AGUARDENTES VELHAS

Agradecimento

Impossibilitada de agradecer pessoalmente a todas as pessoas as palavras amigas que lhe dirigiram, no momento que tão profundamente a enlutou, a família de Francisco José Fernandes Pereira apresenta por este meio o penhor da sua mais sincera gratidão.

PRECISA DE UM AUTOMÓVEL DE ALUGUER?

Telefone para o n.º 130

Praça de Automóveis

MEALHADA

Alípio Lopes Neves

MEALHADA

Com móveis, ferragens, louças e vidros em obras e a cortar, tintas e vernizes. Adubos da Companhia União Fabril e artigos funerários.

Máquinas de costura «Borletti», Bicicletas motorizadas H. M. W., Motores de rega, Armas de caça e todos os acessórios para caçadores.

«Sol da Bairrada»

TABELA DE PREÇOS

Assinatura anual

Continente e Ilhas	20$00
Ultramar, Espanha e Brasil	40$00
Outros países	50$00
Por avião	120$00

N. B. — A cobrança, quando feita pelo correio é acrescida da respectiva despesa.

Anúncios

1 página	600$00
1/2 página	325$00
1/4 página	175$00
1/8 página	90$00
1/16 página	50$00
1/32 página	27$50
1/61 página	15$00

Descontos

De 5 a 10	10%
De 10 a 20	15%

CONTO DO NATAL

ACONTECEU NAQUELA NOITE...

Naquela noite de Natal, fria e triste, em que o vento soprava com mais força, uma mulher chorava abandonada, junto à lareira. Era ainda nova! contudo já tinha a face esmagada de tanto sofrer...

Nem ao menos, na noite de Natal o infortúnio a poupara! Vivia com dois filhos, que apesar de crianças eram o único amparo da pobre mulher. O marido de nada lhe valia. Todos os dias se embriagava e gastava o pouco dinheiro que ganhava. Os filhos temiam-no e a mulher, por vezes, chegava a odiá-lo. No entanto, nunca o insultava nem tão pouco lhe ralhava. Contentava-se em rezar à Virgem. Pedia com fervor. E tinha muitas esperanças. Quantas vezes ela sonhava com um milagre! E à medida que o tempo passava, mais se convencia de que um dia isso acontecia...

Mais um Natal era chegado, e tudo continuava como dantes — o marido embriagado, os filhos com fome e ela... a infeliz, a sofrer...

Naquela noite a dor aumentava... Lembrava-se que nas outras casas havia Paz e Amor, conforto e alegria, calor e alimento... Só na dela... Nada.

E a desgraçada mulher tinha, naquela noite de Natal, o rosto mais triste, mais magoado pela dor... O seu olhar perdia-se na escuridão...

Olhava os filhos sem os ver... As crianças, uma de 10 outra de 6 anos, olhavam-na estupefactas.

Dir-se-ia que tudo estava adormecido...

O lume quase se apagava... a luz do candeeiro latingia-se, a pouco e pouco, e dentro em breve só reinava a escuridão...

Nessa noite ninguém comera.

A mãe não se levantava do mesmo banco em que se sentava todos os dias. Também não falava. Pensava, apenas. A expressão do seu rosto era sempre a mesma. Só, de vez em quando, uma ruga se acentuava mais profundamente.

A noite avançava e a imobilização reinava naquele quadro vivo.

Naquela noite não haveria prendas nos sapatinhos dos dois pequenos... Tudo sabia a «morte»...

A mãe permanecia quieta. Então o filho mais velho, cansado daquele silêncio, perguntou:

— Mãe, o que esperas?

— Nada.

— Então, porque esperas?

— Não sei. Espero...

A criança calou-se, por momentos.

Tornou a quebrar aquele silêncio aflitivo, interrogando a mulher triste que estava na sua frente:

— Mãe, o pai não vem hoje?

— Não sei...

— Mãe, eu vou chamar o pai.

— Aonde, meu filho, se não sabes onde ele está?

— Não faz mal, mãe. Deus há-de ajudar-me a encontrá-lo.

E... partiu.

A mãe permaneceu imóvel...

Continuava à espera... enquanto a criança corria, desvairadamente, pelas vielas escuras e cheias de lama dos bairros mais pobres da cidade.

À porta duma taberna ouviu vozes de homens.

Entrou.

— «Quem sabe se o meu pai está aqui ? — pensou. Percorreu, com o olhar todas as pessoas. Por fim, encontrou o pai a um canto, taciturno, com um copo de vinho na mão, que não conseguia beber...

Ao ver o filho correr na sua direcção, o coração, daquele homem duro, confrangiu-se.

Nessa noite de Natal nenhum outro homem casado estava na taberna... Só ele restava ali a um canto. Tinha reflectido. Toda a sua vida era um caminho errado. Descobriu isso ao ver o filho interrogá-lo com o olhar — Pai, porque procedes assim?

Então o homem sentiu vergonha de si mesmo... Viu o olhar, ansioso e ao mesmo tempo aflito, do filho que lhe pedia... Pedia o quê? Qualquer coisa, que de momento, ele não percebeu... Só quando o rapazinho se agarrou ao seu pescoço a soluçar, pedindo-lhe: — Pai, volta para casa — é que ele abrangeu tudo o que aquela criança lhe quisera transmitir apenas pelo olhar...

E, de mãos dadas, pai e filho, sairam da taberna. Um e outro tinham os olhos marejados de lágrimas — A criança de alegria; — o homem de arrependimento.

E, sem palavras, num silêncio que falava, chegaram, enfim, àquela casa sombria...

Entraram. A mulher estava na mesma, sòmente com a cabeça mais pendida. A criança dormia ao colo da mãe. Não ergueu a cabeça para ver quem era. Só quando o filho se agarrou a ela gritando — mãe, mãe, olha o que eu te trouxe —é que a mulher se ergueu.

Por momentos não acreditou no que viu.

Era a primeira noite de Natal, depois de tantos anos de casados, que o homem estava em casa. Não articulou uma palavra, sequer.

Ficou paralizada, colada ao chão. Não podia crer que o milagre fosse realidade...

O homem aproximou-se com timidez.

E o rapazinho, esfomeado, cansado, olhou para a mãe, como a suplicar-lhe qualquer coisa, e disse-lhe, apontando o Pai:

— Mãe, trouxe-te o meu presente de Natal.

E, naquela noite fria, aquelas quatro almas foram aquecidas pela chama do Amor.

O «filho pródigo» regressava, finalmente, ao lar.

E, nos sapatinhos, sem fundos, havia algo de melhor — o milagre de terem o Pai para sempre. Para sempre...

FIM

FERNANDA CARRANCA

VENDEM-SE

Dois antigos exemplares da Bíblia: um, texto da vulgata latina, outro de tradução portuguesa.

São dois livros que valem pela sua antiguidade.

Quem interessar é favor procurar na Redacção deste jornal em Mealhada.

VARANDA...

Porque será que na terra todos se curvam respeitosos perante a sua figura? Será que as virtudes, por todos reconhecidas, são apanágio da sua personalidade bem vincada, de um carácter que se não conforma com exteriorismos falaciosos, enganadores? Será porque a verticalidade do seu espírito não afeito a servilismos aviltantes não o faz enfileirar no cortejo dos que para conseguir cargos ou honrarias prestam culto a Namona?

Talvez. Qualquer destes predicados se ajusta perfeitamente à figura moral do senhor João Carlos. Quer parecer-nos, no entanto, que sendo embora algum daqueles ornamentos bem capazes de viver por si só de magnífica moldura a seu carácter, nenhum deles é porém o que a gente da sua terra mais admira.

O senhor João Carlos é dotado de escassos meios de fortuna. Os muitos filhos que lhe povoam a casa e a enchem de uma alegria truculenta, e a esposa sempre afadigada pelo desassossego em que a coloca a numerosa família, são a sua absorvente preocupação.

Para cada um tem ele a sua palavra particular, adequada ao nível do seu entendimento, vai de encontro às suas preocupações. À noite, antes de todos recolherem à cama, o pai inteirou-se junto da esposa de todas as traquinices dos mais novos e integrou-se nas responsabilidades que o governo da casa acarreta consciente como está de que a vida é compartilhada pelos dois no mesmo plano de responsabilidades.

Naquela casa, o povo nunca ouviu que lá se levantasse uma voz mais alta, ou se apercebesse do menor desentendimento conjugal ou familiar.

Por isso o povo diz «não há família como a do senhor João Carlos». E a esta existência compartilhada pela esposa e filhos em tanta harmonia, em ambiente de boa educação presta a gente da aldeia o seu culto rendido.

M. A.

COBRANÇA DE ASSINATURAS

Está no fim o ano de 1960. É de hábito jornalístico pagarem-se as assinaturas de qualquer periódico adiantadamente. **Nós apesar disso continuamos com os velhos processos — recebendo só no fim de ter expirado o ano de assinatura.**

Vamos agora proceder à cobrança das assinaturas relativas a 1960.

Entretanto há uma regra de elementar justiça: é a de que quem recebeu o jornal se sinta na obrigação de ao fim do ano satisfazer a importância da sua assinatura, de quantia aliás bem diminuta. O que se não entende, nem é justo é que tenhamos ainda assinaturas — e são algumas dezenas — que ainda nem sequer tenham satisfeito as suas assinaturas de 1958 e 59. Assim não.

Contamos pois com a generosidade de todos quando os funcionários dos C. T. T. lhe apresentarem o recibo de cobranças.

TEMAS AGRÍCOLAS

II PARTE

A AGRICULTURA ALGARVIA

Na conjuntura da actividade agrícola portuguesa o Algarve ocupa um lugar bem diferenciado, por isso entendemos tratá-lo separadamente.

Para tal diferenciação contribuem especialmente dois factores: o clima e o regime da propriedade. É por este último que apresenta principalmente interesse em relação às ideias por nós expendidas em artigos anteriores.

Quanto ao clima lembraremos tão sòmente que as culturas se antecipam às de iguais espécies do norte em cerca de dois meses.

Esta validade trás vantagens extraordinárias à agricultura algarvia, possibilitando-lhe mercados certos e preços altamente compensadores.

E cremos mesmo que neste campo, e por tal razão, ainda bem mais longe se poderá ir, aproveitando racionalmente as condições propícias que a natureza faculta.

A horticultura, a pomicultura e a fruticultura podem dar ainda um largo passo em frente.

Não pretendemos, neste simples trabalho, estudar ou aprofundar as consequências de tão benéficas condições naturais, mas uma realidade pretendemos desde já afirmar: a lavoura algarvia é bem mais desafogada e próspera que a restante do país continental.

Relacionadamente com esta situação pretendemos especialmente abordar presentemente o regime de propriedade, nas suas dimensões, senão já para a considerar como poderoso factor daquela prosperidade, pelo menos para a considerar seu elemento fundamental e evidenciar a coincidência das realidades encontradas nesta região.

Para base do nosso trabalho tomamos o concelho de Loulé, o maior da província algarvia e o que possui mais vincadas características agrícolas.

Este concelho é um marco divisório no centro da província, separando-a inteiramente em duas partes, uma a nascente, outra a poente, do Baixo Alentejo ao Atlântico, e ocupando todo ele a vasta superfície de 610 quilómetros.

Se tivermos presente o que afirmamos em artigos anteriores e fizermos a sua comparação com o que se passa neste concelho fàcilmente concluímos que nesta região se tende, sem dúvida, para um maior equilíbrio entre os elementos que ponderam na empresa agrícola e por isso lhe facultam melhores resultados económicos.

Para elucidação das nossas afirmações citaremos tão sòmente números referentes àquela autarquia e ao nosso concelho, para mais fácil comparação.

O concelho de Loulé tem, como já dissemos a superfície de 610 quilómetros e o da Mealhada tem a superfície tão sòmente de 118 quilómetros, isto é, corresponde a pouco mais de que a um quinto daquele.

No entanto, aquela superfície encontra-se dividida por 83.858 artigos da matriz predial rústica e a do concelho da Mealhada conta no seu número para cima de 75.000 artigos. Isto é, relacionando as superfícies concelhias e o número dos artigos matriciais concluímos que, «grosso modo», cada um dos artigos da matriz do concelho algarvio tem uma superfície cinco vezes maior do que igual unidade do município bairradino.

Terá esta realidade benéficos reflexos na referida prosperidade da agricultura algarvia? — Nós cremos bem que sim, e nem o contrário é de admitir.

Este regime dimensional de propriedade equilibrada faculta e facilita uma eficiente administração, um total aproveitamento e a utilização de moderno apetrechamento da lavoura traduzido pelo elevado número de meios mecânicos que se encontram em apreciável quantidade por toda a província.

Se é verdade que as excepcionais condições da natureza facultam culturas rendosas representadas até por espécies que em outras regiões não são tão produtivas, como são a amendoeira e a figueira, também é verdade que o grangeio da terra e a sua produtividade estão grandemente facilitados pelo regime de propriedade média encontrada nesta província. É a conclusão que nos parece legítimo tirar, e de igual modo entendemos que tal regime é o que melhor pode servir à generalidade da agricultura nacional.

Discurso do Sr. Eng. Cordeiro de Sousa, da Silvã,

no dia da inauguração da luz eléctrica naquela povoação

Ex.^mo^ Sr. Presidente da Câmara
Senhores Vereadores
Meus Senhores

Teve esta aldeia a desdita de estar situada no extremo sul do concelho, longe das vistas das entidades que presidem aos seus destinos. Por isso até agora foram bem poucos os melhoramentos levados a cabo nesta povoação, cujos habitantes esforçados trabalham a terra com carinho, merecendo assim maior interesse por parte das autoridades concelhias.

Esta é uma das maiores aldeias do concelho, pois contam-se nela cerca de 160 fogos com 600 habitantes.

Não contando este melhoramento que hoje inauguramos com tanta solenidade e regozijo, e que é sem dúvida o maior de todos até hoje realizado aqui, sòmente se podem contar os seguintes:

1 — Abertura da estrada que liga à sede do concelho;

2 — Construção da fonte pública;

3 — Construção da escola primária

4 — Melhoramento das ruas internas.

É pois bem pouco para as suas necessidades, cada vez mais inadiáveis. Entre estas necessidades passo a expor as seguintes para vosso conhecimento directo:

1 — Intensificação da pesquisa de águas junto da nascente da fonte, pois esta continua seca fora das épocas das chuvas, tendo os habitantes de abastecer-se nos poços, cujas águas não satisfazem as mínimas condições de salubridade.

2 — Construção dum lavadouro público anexo à fonte.

3 — Alcatroamento da estrada que liga à sede do concelho e das ruas internas.

4 — Construção duma estrada que ligue o lugar ao seu apeadeiro de C. F. e sua possível continuação até à estrada de Coimbra, para maior facilidade de escoamento dos seus produtos para esta cidade.

5 — Construção duma estrada para o lugar de Murtede, de modo a facilitar a recolha dos produtos agrícolas duma vasta zona vinícola situada entre estas duas povoações.

É evidente que para isso é necessária a colaboração da Câmara de Cantanhede, visto essa zona pertencer em grande parte ao seu concelho. Esta é uma das grandes necessidades da povoação pois há bem pouco tempo ainda, chegou a encarar-se a possibilidade de deixar de vindimar algumas vinhas daquela zona por impossibilidade de transportar as uvas para o povoado, devido ao mau estado dos caminhos.

Desejo referir-me mais pormenorizadamente à estrada que liga à sede do concelho: — O seu mau estado é de há muito conhecido, tanto no verão, cheia de irregularidades de piso e grande manancial de poeira, como de inverno, cheia de poços de água e vasto estendal de lama. Não é necessário só o seu alcatroamento, mas também a regularização do seu traçado, principalmente dentro do lugar da Vimieira, onde apresenta uma curva apertadíssima e ao mesmo tempo com forte declive. Nesta curva fatídica têm havido desastres graves, alguns dos quais mortais.

É pois um dever da Câmara providenciar no sentido de ser construído um desvio pelo lado norte da povoação da Vimieira, entre a Escola e as últimas casas deste lugar. Ao mesmo tempo melhorava-se assim o cruzamento com a estrada da Lendiosa a Casal Comba, o qual está muito afrontado com casas nos quatro ângulos do cruzamento actual.

De grande importância é ainda a construção do piso da estrada que liga a Vimeira a Viadores, passando pela Arruiva, pois que, além de dar acesso a uma vasta zona cultiva, facilitaria grandemente as comunicações com a Pampilhosa e o fabrico da azeitona desta região. Esta estrada já foi aberta há poucos anos, mas as enxurradas têm destruido completamente grande parte do empedramento então construído.

São pois grandes e inadiáveis as principais necessidades desta povoação, e peço por isso a V. Ex.^a^ para as ter na devida conta, sob o vosso olhar paternal.

Sr. Presidente,

Como verificais é grande e justificada a alegria dos habitantes desta terra ao receberem V. Ex.^a^ no acto inaugural de tão importante melhoramento. Por isso em meu nome pessoal e no dos habitantes desta povoação, faço os melhores votos de prosperidades pessoais de V. Ex.^a^ e da Câmara que tão acertadamente dirige, e junto os nossos melhores agradecimentos por tudo quanto fez: — Muito e muito obrigado.

O Dr. Manuel Louzada

e os seus

«Temas Agrícolas»

«Temas Agrícolas» foi a epígrafe que nos últimos números do nosso jornal encimou o nosso artigo de fundo. Subscreveu-a a pena brilhante do senhor Dr. Manuel Louzada, ilustre Inspector Superior Administrativo.

Termina hoje a sua colaboração com uma notável referência à agricultura algarvia e seus problemas.

Queremos aqui tornarmo-nos eco das elogiosas referências que até nós têm chegado, quer escritas quer de viva voz felicitando-nos por termos inserido nas nossas páginas colaboração tão útil sobre assunto tão bem tratado.

Não queremos nós ficar com as elogiosas referências pois elas pertencem em absoluto ao senhor Dr. Manuel dos Santos Louzada.

Pena é que não se possa satisfazer já a sugestão e quase pedido do Ilustre Presidente da Junta de Colonização Interna senhor Engenheiro Vasco Leónidas — a da publicação em separata desses artigos.

VIDA DE *Sociedade*

Celebra no próximo dia 21 do corrente mês mais um aniversário natalício o senhor Dr. Manuel dos Santos Louzada, mui digno Inspector Superior Administrativo do Ministério do Interior.

Os nossos parabéns.

★

No próximo dia 24 celebra também o seu aniversário natalício o nosso ilustre Director senhor Padre Manuel de Almeida.

Os nossos parabéns.

Oferta para a Igreja de Barcouço

A sr.^a^ D. Anunciação de Matos Neves acaba de oferecer 250$00, produto duma indemnização que cedeu a favor da Igreja.

Sol da Bairra
(QUINZENAL)
Redacção e Administração: MEALHADA

Ex.^mo^ Senhor
Carlos Diniz Andrade
Enfermeiro
Vila Robert Williams CPS

ANO IV · Mealhada, 28 de Janeiro de 1961 · N.º 45

Sol da Bairrada

Director e proprietário: **Manuel de Almeida** | Redactor e Editor: **António Ferreira Dias** | Administrador: **Ruy Minchin Navega** | Redacção e Administração: **MEALHADA**

Colaborador Principal — Manuel Ferreira Santos Louzada ✻ Composição • Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

EDITORIAL

NOVA ETAPA

Mais um ano se passou sobre a vida deste jornal. Recomeça agora a sua existência, algumas vezes eriçada de não pequenas dificuldades, com a regularidade que todos desejam. De ora em diante, mercê da remodelação administrativa a que nos votámos, reorganização financeira que presentemente se empreende, «Sol da Bairrada» estará em casa dos leitores pontualmente, aos sábados, de quinze em quinze dias.

Ao seu corpo redactorial chegam-nos agora outros nomes que ao longo das páginas deste modesto jornal haverão de deixar muito da sua inteligência, em colaboração assídua. Recebemo-los com alvoroço. Olhamo-los como elementos revitalizadores duma nova fase em que vai entrar este apagado órgão da imprensa regionalista.

Muitos dos leitores que despreocupadamente relanceiam os olhos pelas páginas do jornal, modesto embora, desconhecem ou não atentam nas mil dificuldades que estão por detrás da sua feitura, nem se darão conta das canseiras de que está tecida a sua existência.

Sob os caracteres tipográficos que, aos milhares, se estendam sobre as páginas de um jornal, anda escondido todo um mundo de dedicações, muitas vezes horas e vigília, quase sempre, aturado esforço. E tudo isto, que constitue tarefa constante de quem tem de «fazer» o jornal, e levá-lo aos olhos do leitor, oferecido como centro de interesse de actualização cultural ou como simples recreio do espírito cansado das ocupaçõe profissionais, requer disponibilidades de tempo e dedicação. E a quem multiplica as suas energias por multímodas actividades, nem sempre o tempo sobra embora não falte a dedicação das primeiras horas.

Um impulso novo atira agora o nosso jornal para nova etapa — a quarta. É uma arrancada que inicia com a juventude e o entusiasmo com que nasceu.

O jornal, porém, não depende só e exclusivamente de quem o «faz» ou dirige. Ele é no meio dos seus leitores um mensageiro. Aqueles hão-de sentir a necessidade do jornal e o jornal há-de contar com a sua colaboração. E quando dizemos colaboração, não queremos referir-nos ao contributo monetário expresso no pagamento pronto da assinatura, não. Queremos significar o interesse que os leitores manifestarão, divulgando-o na roda dos seus amigos, criticando-o — porque, não? — de uma maneira aceitável e construtiva os assuntos que debate, os reparos que faz, as sugestões que aponta, os erros que verbera ou as virtudes que exalça. Porque não, as sugestões dos leitores lembrando que gostariam de ver no jornal da sua terra este ou aquele tema versado, esta ou aquela iniciativa a levantar??

Deste diálogo com os leitores não resultariam para a nossa gente, a cujo serviço aqui nos mantemos, consideráveis vantagens?

Este jornal é para o povo, para o seu levantamento cultural, social, humano, para o povo do nosso concelho que vive mourejando na árdua tarefa do amanho da terra. É para a sua reintegração cristã que graças a Deus lenta mas firmemente se vai operando.

Aceitamos pois de bom grado, as sugestões que os leitores queiram enviar-nos suscitando alvitres que possam ser úteis ao melhor cumprimento da tarefa que nos propusemos.

Confiados e dispostos a prosseguir, agora com a «casa» devidamente arrumada, aqui continuamos no mesmo desejo de sempre: ser útil à nossa gente.

MANUEL DE ALMEIDA

O NEFANDO CRIME DE PIRATARIA

SOBRE O PAQUETE «SANTA MARIA»

Não vem para aqui a pretensão de dar aos nossos leitores por sobejamente conhecida, a notícia do assalto à mão armada do paquete «Santa Maria», orgulho da Marinha Mercante Nacional. O triste facto, praticado em alto mar, quando o navio navegava ao largo do mar das Caraíbas, foi apressadamente levado a todos os recantos do País pelos jornais e todos os meios de difusão.

Autor dessa proeza nefanda — que nos faz reviver épocas passadas bem tristes em que o assalto, o roubo, a pilhagem punham em sério risco a navegação marítima, e em sobressalto constante todos aqueles que por imperativo da sua missão, ou em procura de novas terras faziam do mar estrada da vida, — setenta indivíduos sem escrúpulos, chefiados por um ex-capitão do exército português.

Vítimas de tamanho crime seiscentos passageiros indefesos, alheios a partidarismos políticos, no número dos quais muitas mulheres e crianças.

Henrique Galvão, chefe dessa quadrilha de malfeitores, orientado por outra cabeça que em terras brasileiras de S. Paulo, gozando do asilo que uma pátria irmã de Portugal lhe concedeu, encarna e orienta a campanha de ódio contra a sua Pátria, Henrique Galvão — dizíamos — é o corsário do século XX, diferente nos processos dos seus antecessores, pois a velhacaria do seu tresloucado acto atinge uma parcela da Pátria que lhe foi berço.

Inqualificável esta atitude. Irreprimível ódio este. Aviltante crime que toda a sociedade civilizada repudia e condena. Caso único na história da pirataria, caso que nos traz à mente os tumultuosos tempos de um Barba Negra.

O ex-soldado português, há muito que arrancou da alma as sagradas virtudes de um são patriotismo. São patriotismo que ama enternecidamente a sua Pátria por cima de todas as dissenções ideológicas do espírito. Renegado se lhe poderá chamar. O seu acto é de uma repulsa que indigna o mundo todo. Com ele se vangloriam só os que fizeram da iniquidade virtude, e ao diabo venderam há muito sua alma.

O Povo português trabalhador e honesto, que deseja a paz e quer a tranquilidade dos seus filhos, reclama que contra os desmascarados inimigos da Pátria se usa da severidade necessária. Vender, seja por que preço for ao ódio dos inimigos, uma parcela do território português, mesmo que seja um território flutuando sobre as águas do Oceano, é crime de traição e vilipêndio que todos os Portugueses de alma sã, condenam e verberam no Tribunal da consciência colectiva.

Sobre Henrique Galvão e seus sequazes, abertamente declarados ou subrepticiamente escondidos, há-de fazer-se incidir o castigo que o seu premeditado acto exige, pois a segurança de todos quantos se utilizam do mar e o sossego de um povo trabalhador e simples valem bem mais do que a vida de semelhantes piratas.

M. A.

Reorganizada

a sua administração «SOL DA BAIRRADA» inicia novo ano de existência com absoluta regularidade

Começamos novo ano de existência com os serviços administrativos do jornal devidamente reorganizados. O jornal entra assim na periodicidade requerida entrando, ao sábado, quinzenalmente, em casa dos seus assinantes.

Apelamos mais uma vez para a generosidade dos nossos leitores. Muitos dos nossos assinantes ainda se encontram em considerável atraso no pagamento das suas assinaturas. Alguns mesmo ainda não satisfizeram, nem uma só vez, essa obrigação. Ora factos como estes não são de justiça, pois no momento que pediram ou aceitaram o jornal com certeza que era para pagá-lo anualmente.

Avisamos, de novo os nossos estimados assinantes que têm em débito as suas assinaturas referentes a 1958 ou 1959 que seremos forçados a cortar-lhes o envio do jornal se dentro do prazo de dois meses não cumprirem esse dever.

Informamos os nossos assinantes que todos os assuntos referentes ao jornal, como pagamento de assinaturas, entrega de anúncios de publicidade ou quaisquer outros, deverão a partir de agora ser tratados no Grémio da Lavoura da Mealhada, com Acácio de Jesus Ramos.

O Sr. Edmundo Machado

Comandante da Corporação dos B. V. da Mealhada foi homenageado

No dia do seu aniversário natalício, o sr. Edmundo Machado, há 7 anos Comandante dos B. V. da Mealhada, foi saudado pelos membros do corpo activo que se reuniram no Quartel da Corporação.

«Sol da Bairrada» felicita o dinâmico Comandante.

Novo Chefe do Posto da P. V. T. da Mealhada

Encontra-se a chefiar o Posto da P. V. T. da Mealhada o graduado sr. Álvaro Pinto do Monte, que ao deixar Coimbra foi homenageado pelo pessoal da Esquadra que chefiava.

Ao chefe Pinto do Monte apresentamos cumprimentos de boas-vindas.

TERRAS DE PORTUGAL

O CONCELHO DE ARRUDA DOS VINHOS

NOTA DA REDACÇÃO

«Terras de Portugal» é um novo título que a partir de hoje encimará algumas das colunas do nosso jornal. Subscreve-o o Dr. Manuel Ferreira Louzada, nosso ilustre colaborador.

«Terras de Portugal» é um roteiro turístico oferecido aos leitores conduzindo-os por este País de maravilha, desde o Algarve ao Minho, por sob as copas acariciadoras do Minho fértil e exuberante, ou atravessando as planuras áridas do seco Alentejo.

Mercê das ocupações profissionais, o autor que subscreve as linhas que seguem, toma contacto directo, numa acção próxima dos homens, das coisas e das instituições com as mais variadas terras deste Portugal.

Focando cada um dos concelhos por onde passa no desempenho da sua missão, o Dr. Manuel Louzada, consegue dar-nos através dos seus escritos, uma visão real das suas características étnicas, administrativas e sociais.

Agradecemos-lhe por nossa parte esta amável colaboração, certos do interesse que vai despertar.

Emoldurado por cordilheiras de pequenas serranias, a norte, poente e sul, constituindo parte das históricas Linhas de Torres, estende-se por montes e vales o concelho de Arruda dos Vinhos.

Na época primaveril todo o solo se encontra recoberto de aveludado e viçoso tapete verde.

Manchas enormes, do verde carregado das Searas em breve cambiarão o seu matiz, pelo ouro e topázio, anunciador da breve maturação do precioso cereal — o trigo.

Outros, igualmente muito extensos, do verde mais claro dos vinhedos, riqueza maior do concelho e que fundamenta o seu nome.

Por toda esta bela paisagem sobressaiem pequenos casais e lugarejos, onde vive esta laboriosa gente de agricultores.

Cursos de água, dignos de menção, não existem no concelho. Sòmente pelos vales e encostas serpenteiam estradas e caminhos. Quase no fundo do vale, o maior de todos, e estendendo-se pela sua encosta para sul, encontra-se a vila que deu o nome a este belo concelho — Arruda dos Vinhos.

É um município rural, que apropriada é a designação, de 3.ª ordem e fiscal de 3.ª classe; pertence judicialmente à comarca de Vila Franca de Xira; administrativamente ao distrito de Lisboa e encontra-se situado na província da Estremadura.

Neste concelho a indústria quase não tem relevância.

Sem valor industrial pròpriamente dito, poder-se-á indicar, como única e principal actividade industral, a de preparação de carnes ensacadas, salgadas, secas e fumadas, a que se dedicam duas firmas. As instalações destas indústrias, embora situadas fora da sede do concelho, são servidas por vias de acesso rápido às estradas nacionais que lhes permitem uma fácil comunicação com a Capital onde colocam, sem dificuldade, os seus produtos.

Quanto à actividade comercial, como consequência da sua natureza agrícola, pode dizer-se que o concelho não tem vida comercial que pese na sua balança económica. Os seus estabelecimentos não passam

(Continua na 2.ª pág.)

TERRAS DA NOSSA TERRA

Casal Comba

CASA BLOQUEADA — É necessário arranjar-se quanto antes o pavimento do caminho da Fonte Velha, ali junto à bifurcação Estrada Pedrulha-Casal Comba e Caminho da Fonte, mesmo junto à casa do Sr. Joaquim dos Santos Pinheiro.

Aquilo é obra de cantoneiro e dois ou três carros de pedra e saibro. De outro modo o proprietário da casa vê-se sèriamente embaraçado com a profundidade da lama existente.

NÃO ESTÁ CERTO — Também nesta povoação aparecem a horas da noite certos rapazes que se distribuem pelos campos e em altos gritos principiam a imiscuir-se na vida particular de quem lhes apetece, ofendendo sem escrúpulos o bom nome e a boa fama a que todos temos direito.

Isso não está certo. Ninguém de bom senso pode aprovar tal costume. É tempo de certos rapazes regressarem ao bom caminho.

NOVAS LAMPADAS — Damos a notícia com muita alegria: Visitou Casal Comba o Sr. Eng.º António José de Almeida, chefe dos Serviços eléctricos da Câmara da Mealhada, que se fazia acompanhar do nosso presidente da Junta, Sr. Milton Machado e do funcionário da Câmara, José Dias.

Vieram ver os locais onde deveriam ser colocadas novas lâmpadas. Marcaram lugar para mais 12. Finalmente a Câmara Municipal atendeu a justa reclamação do povo de Casal Comba. Parabéns ao povo e obrigado ao Sr. Presidente Dr. Abel Lindo.

PEDRULHA

Muito acertadamente o Sr. Presidente mandou aumentar o número de lâmpadas nas ruas de Casal Comba.

Pedrulha precisa também duma visita do Sr. Engenheiro dos Serviços Eléctricos. Aqui há apenas três *lâmpadas.*

Já aqui fizemos eco mais que uma vez da necessidade que há em colocar uma lâmpada no caminho da fonte.

Aguardamos uma vez mais que se faça justiça à povoação da Pedrulha.

VIMIEIRA

A Junta de freguesia de colaboração com o povo deste lugar deu um grande arranjo à Fonte do Corgo e fez uma limpeza na Fonte da Capela. Esperava-se, portanto, que toda a gente primasse em conservar as fontes limpas. Porém tal não sucede, pelos vistos.

Na Fonte da Capela, mesmo junto à bica, já foi encontrada uma senhora mulher a lavar as tripas de porco.

Matar o porco é coisa boa. Comê-lo ainda é melhor! Agora lavar as tripas grossas e as delgadas, ali junto à bica da fonte isso é que não se pode admitir.

PARA S. PAULO — Partiu para S. Paulo a esposa do Sr. Carlos Ferreira Gomes, que foi acompanhada de seu filho João Carlos. Chegaram já e soubemos que a viagem decorreu bem.

SILVÃ

A ESTRADA SILVÃ — Casal Comba está numa lástima. São três quilómetros de covas e mais covas.

Verdade seja que os cantoneiros já principiaram a tapar algumas junto à Vimieira. Porém o tempo de chuva obrigou a paralisar os trabalhos.

Quando voltar o sol aguardamos que a obra recomece.

Melres

Prometi escrever impressões sobre a minha ida ao Brasil como capelão do «Vera Cruz». Para os leitores de Melres eu vou dizer alguma coisa, pois só a estes poderá interessar o que vou dizer.

Saí de Lisboa na tarde de 12 de Novembro. Era sábado. Fui para jantar mas a refeição ficou no princípio. Enjoei. No domingo não pude celebrar de manhã. Às 9 horas aparece-me no quarto o Sr. Manuel Joaquim, a Sr.ª D. Isabel, a Bela, o Lúcio e o António. O Sr. Manuel Joaquim, com ares de bem instalado, ria-se da minha fraqueza, mas depois lá me ia confortando e dizia:

— Isso passa, vai ver!

E afinal passou mesmo. A viagem correu admiràvelmente. O «Vera Cruz» é um paquete que honra a Marinha Mercante Portuguesa. As suas instalações são o que há de mais moderno.

Como passava eu o dia?

De manhã celebrava às 8 horas. Às 9 horas estava na Sala de Jantar de II Classe a fazer companhia ao Sr. Manuel Joaquim e família. Depois do café (o Sr. Manuel Joaquim nunca se contentou só com café!) íamos para o salão de II Classe.

Primeiramente eu cumprimentava o piano tocando três ou quatro canções, quase sempre do folclore nacional.

Logo me rodeava de pessoas amigas de uma distracção com música. As crianças presentes também apareciam a dizer:

— Toque mais uma! Só mais uma!

E às vezes eu tocava de facto «só mais uma» porque o Sr. Manuel Joaquim chama para uns jogos de sueca... inofensiva.

Da parte da tarde uns dormiam a sesta, outros jogavam, outros liam e outros juntavam-se para conversar.

Desde Lisboa ao Rio de Janeiro tive oportunidade de fazer de tudo um pouco.

Às 6 horas da tarde ia rezar o terço à linda capela que o barco tem. Depois do jantar, às 8 horas, havia apenas uma passagem quase obrigatória pelo bar para se tomar café.

E foi assim neste ambiente (a maior parte do tempo entre céu e mar) que se pasaram os dias, até que o «Vera Cruz» chegou ao Recife, cidade brasileira de 750.000 habitantes.

(Continua no próximo número)

F. D.

Ventosa do Bairro

ARINHOS

Não está esquecida a reconstrução da nova capela. A comissão nomeada para o efeito não descurou as suas responsabilidades.

Daqui a comissão apela para todos os habitantes deste lugar a fim de se disporem a dar o seu contributo para esta importante obra que todos unânimemente desejam, mas que nem todos encaram com o mesmo entusiasmo. Ora é necessário que todos contribuam de acordo com o tabelamento que a comissão, com consciência e justiça, estabeleceu.

PÓVOA DO GARÇÃO

Nesta povoação existe um naco de terreno que serve a povoação no escoamento do povo trabalhador em direcção a Vilarinho do Bairro. Esta estrada, que serve a casa do Sr. António Ruivo, está absolutamente intransitável.

JUNTA DE FREGUESIA — O edifício da Junta, construído há alguns anos estava a necessitar de urgente reparação. A esta tarefa meteu ombros o actual Presidente da Junta, Sr. Manuel Moreira Dinis.

Tal como está o edifício da Junta de Freguesia honra bem a sua direcção. Felicitamos o seu Presidente, e mais ainda, porque com o arranjo a que agora se operou, ficam os serviços da Junta de Freguesia centralizados ali, o que facilita muito os paroquianos, sem o incómodo de andarem de ora em diante por casa dos elementos da Junta quando necessitavam de qualquer documento.

Mealhada

ARRANJO DAS RUAS — Principiou o arranjo do pavimento da rua mais central da Mealhada, junto ao Banco Nacional Ultramarino.

Felicitamos a Câmara Municipal por ter lançado mão à obra.

SERVIÇOS DO B. C. G. NA MEALHADA — Os serviços das brigadas móveis do B. C. G. estiveram nesta vila, sob a presidência do sr. dr. Júlio Cardoso. Verificou-se muita afluência de público, e os serviços decorreram normalmente a contento de todos.

INFORMAÇÕES ÚTEIS — Durante o corrente mês devem ser tiradas as licenças para cães, uso e porte de arma, de caça, de bicicletas, tabernas, hoteis, pensões, reclamos anúncios, etc.

— Durante este mês está em cobrança o Imposto de Trabalho referente ao corrente ano. Findo este prazo, os contribuintes têm mais 60 dias para pagamento, acrescido dos respectivos juros de mora, ficando sujeitos a relaxe os contribuintes que se apresentarem depois de expirados os citados 60 dias.

— Estão em pagamento durante o corrente mês, as seguintes contribuições e impostos: contribuição industrial, grupos A-B-C; contribuição predial, imposto profissional (empregados por conta de outrem); imposto profissional (assalariado); imposto sobre aplicação de capitais, secção A. — C.

Terras de Portugal

(Continuado da 1.ª pág.)

de modestas mercearias, pequenas lojas de panos e calçado e, principalmente, tabernas.

Indicar-se-á como actividade comercial, de interesse ùnicamente tributário, o comércio ambulante em carro automóvel, designadamente de sucata e ferro, cujo rendimento tributário representa cerca da quinta parte da matéria tributável de carácter industrial do concelho.

O seu povo é modesto e trabalhador, todo se dedicando em tirar da terra a maior pare da riqueza concelhia.

A sede — Arruda dos Vinhos — é povoação muito antiga, parece que anterior à fundação da nacionalidade, e muito cedo teve foral próprio.

Porém, mais tarde, passou por diferentes vicissitudes, tendo sido extinto e restaurado por várias vezes, e é só a partir de 13 de Janeiro de 1898 que retoma a sua autonomia administrativa que conserva até aos nossos dias.

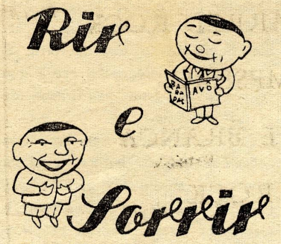
Não é um concelho importante, digno de referências especiais, mas podemos realçar que o seu solo argiloso e calcário é forte e arável, apropriadíssimo às culturas que principalmente nele se desenvolvem: a vinha, o trigo e outros cereais. É também favorável a bastantes espécies de árvores de fruto que povoam certas encostas.

Só os ligeiros cumes de alguns montes não são próprios à agricultura, por neles existirem importantes aflorações rochosas, de natureza calcárea que, aliás, são utilizadas na construção civil e outros fins.

Matas de arvoredo pràticamente não existem. Só aqui ou ali se encontram pequenos tufos de eucaliptos.

(Continua)

MANUEL LOUZADA



O marido mais uma vez entrou em casa completamente bêbado:

— Ó homem, acabado fosse o vinho, disse a esposa.

— Ó mulher eu bem faço por isso. Os outros é que não me ajudam.

⁂

Ó compadre, hoje é tudo um luxo falso. Há dias no casamento do Zé Sarilho ia tudo de gravata emprestada, excepto eu que levava a do meu primo!...

«Sol da Bairrada»

TABELA DE PREÇOS

Assinatura anual

Continente e Ilhas	20$00
Ultramar, Espanha e Brasil	40$00
Outros países	50$00
Por avião	120$00

N. B. — A cobrança, quando feita pelo correio é acrescida da respectiva despesa.

Anúncios

1 página	600$00
1/2 página	325$00
1/4 página	175$00
1/8 página	90$00
1/61 página	15$00
1/32 página	27$50
1/16 página	50$00
De 5 a 10	10%
De 10 a 20	15%

Descontos

Justificação Notarial

Nos termos do disposto no n.º 1 do artt.º 212 do Código do Registo Predial, publica-se que, por escritura de 20-1-1961, lavrada a fls. 2 v. e seg. do Livro de Notas, n.º 366, do Cartório Notarial de Mealhada, a cargo do Notário, Dr. Francisco dos Santos Lopes Vinga, **Sebastião Batista**, casado no regime de comunhão geral de bens com Júlia do Rosário Batista, carpinteiro, natural da freguesia de Mogofores, concelho de Anadia e residente na Curia, freguesia de Tamengos, dito concelho, declarou-se, com exclusão de outrem, dono e legítimo senhor e possuidor dum prédio composto de casa de habitação e logradouros, sito no lugar da Curia, freguesia de Tamengos, a confinar do norte com herdeiros de Manuel Pinto de Azevedo, do sul e poente com herdeiros de Gaudêncio Pereira Rosmaninho e outros e do nascente com a estrada, inscrito na matriz, em seu próprio nome, sob o artigo 674 e o rendimento colectável de 1.800$00, ao qual atribui o valor de 50.000$00, e descrito na Conservatória do Registo Predial da comarca de Anadia, sob o n.º 69.852, do L.º B, fls. 53. Que a parte rústica deste prédio havia sido adquirida há cerca de 35 anos, a Virgílio Madeira Godinho e mulher Justina Delfina de Almeida, proprietários, que foram da vila concelho de Anadia; mas devido ao falecimento destes não foi possivel fazer a escritura; mas invocando a prescrição aquisitiva, considerou-se legítimo senhor e possuidor do mencionado prédio. Estas declarações foram confirmadas por Guilherme Cerveira Sena, residente na Mata, freguesia de Tamengos, José Lourenço Gonçalves, e José Carvalho, estes residentes na Curia, da mesma freguesia, concelho de Anadia, todos casados.

Mealhada e cartório Notarial, aos vinte e três de Janeiro de mil novecentos e sessenta e um.

O Notário, *Francisco dos Santos Lopes Vinga.*

Sociedade Agrícola do Valdoeiro, L.da

Notariado português. — Cartório notarial da Mealhada — Notário, **Francisco dos Santos Lopes Vinga,** licenciado em Direito.

Certifico que de fl. 91 a fl. 92 do livro de notas para actos e contratos entre vivos deste cartório com o n.º 239 se acha exarada uma escritura de aumento de capital da Sociedade Agrícola do Valdoeiro Ld.ª, com sede nesta vila, à Avenida do Dr. Luís Navega, pelo que alteram o artigo 4.º do pacto social, que ficou assim substituído:

Artigo 4.º

O capital social é de 500.000$, inteiramente realizado e assim distribuído: os primeiros outorgantes, Messias Baptista e esposa, representando uma só quota, 260.000$; o segundo outorgante, Messias de Melo Baptista, com a quota de 120.000$, e os terceiros outorgantes, D. Isabel Maria Breda Baptista e marido, representando uma só quota, 120.000$.

É certidão que fiz extrair e ao próprio original me reporto, em poder deste cartório.

Mealhada e Cartório Notarial, 22 de Dezembro de 1960. — O Notário, **Francisco dos Santos Lopes Vinga.**

(11 550

A povoação de Antes tem um dever a cumprir

(*Continuado da pág. 4*)

guesia, como de resto não só é legítimo como foi querido e prometido por toda ela.

E graças a Deus, por tudo o que tem chegado ao nosso conhecimento, não temos ainda de nos lamentar.

A voz do nosso pároco responderam já com dignidade e galhardia os lugares da Póvoa do Garção, de Arinhos e da sede de freguesia. Ventosa do Bairro.

Para si chamaram a responsabilidade de cerca de dois terços da despesa total e deram-lhe plena satisfação.

Falta, portanto, satisfazer o terço restante e por isso chegou a hora da ANTES falar. Isto, é claro, não quer dizer que o nosso lugar tem a obrigação de só por si suportar o pagamento deste encargo que se fixa em trinta e dois contos e meio, nem esta consideração também querem dizer que o não possa ou não deva pagar.

Importa especialmente e tão sòmente afirmar que chegou a hora da *Antes barrer a sua testada.*

Todos nós conhecemos e vivemos as dificuldades que o nosso lavrador e o nosso trabalhador do campo vivem. Mas as dificuldades existentes não embotam as altas virtudes de dedicação e sacrifício que enchem o seu coração. Por isso temos a certeza que a nossa Terra, que tantos esforços, preocupações e canseiras nos tem dado para a termos no grau de desenvolvimento de que disfrutamos e para o qual todos contribuimos com o nosso trabalho. o nosso esforço e o nosso dinheiro, com o dinheiro de todos nós, sim, importa sempre lembrá-lo e afirmá-lo para que não se julgue que as obras executadas na nossa Terra o foram todas à sombra do orçamento camarário, dizemos, temos a certeza que a nossa Terra vai acolher com simpatia e generosidade a Comissão dos Antesenses que chamou a si essa justa missão, para prestígio da nossa freguesia e para prestígio da *Antes*.

É esta a nossa convicção, e nela depositamos a nossa maior confiança.

Antes, 23-1-61.

MANUEL LOUZADA

Aviário "Casa do Areal"

ANTES — MEALHADA

Vende as mais seleccionadas galinhas das raças:

PLYMOUTH BARRED ROCK

NEW-HAMPSHIRE

WYANDOTTE BRANCA

WHITE ROCK

Vende também ovos para incubação assim como pintos do dia

Porcos seleccionados de pura raça **LARGE WHITE**

Façam os seus pedidos pelo telefone:

MEALHADA 53

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

*

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, FAÇAM AS
SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA.

*

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

Curiosidades

O MAIOR OVO DO MUNDO

Afirmam os ingleses e com razão, que a realidade é muitas vezes mais extraordinária que a fábula. De facto, temos ainda muitos assuntos extraordinários que ver desfilar antes os nossos olhos antes de prescrutarmos todas as maravilhas existentes no nosso globo.

Quem acreditará que existem ovos com sessenta centímetros de comprimento e com a proporcional largura? Se qualquer romancista contasse semelhante achado, os leitores responderiam com uma gargalhada!

E, no entanto, o ovo em questão existe. Foi encontrado por um indivíduo, na areia dum riacho de Madagascar, muito escondido entre as ervas.

O bravo Sacalave, descobrindo esse ovo gigante, começou por fugir com medo que surgisse o animal que tinha posto um ovo tão extraordinário, o que não deixava de ser mal pensado. Agora o que o nosso homem ignorava é que o ovo estava naquele sítio há muitos séculos.

Ficou à espreita durante muitas horas e, não vendo aparecer nenhum animal, acabou por se familiarizar e resolveu apoderar-se do enorme ovo.

Aproximou-se não sem um certo receio, e carregou com ele ao ombro, levando-o a um colono. Este último, maravilhado, fê-lo transportar para Tubar onde os sábios reconheceram que era um ovo de aepyornis, um pássaro gigante que antigamente vivia em Madagascar e cuja raça se extinguiu há muito tempo.

Segundo se calcula o aepyornis era uma espécie de avestruz com a altura de quatro metros, com um bico muito forte e com as pernas muito altas para, a correr fugir de qualquer ser vivente. Não podemos deixar de aprovar os receios de Sacalave, que ignorava apesar de tudo, se uma dessas aves gigantescas não apareceria e não se atiraria a ele! Mas... voltemos ao ovo. Foi comprado por um americano que o deu a um museu de ciências naturais de Nova York.

É na verdade um belo ovo. A sua capacidade é igual de 50 ovos de galinha! Como já disse mais de 60 centímetros de comprido por 40 de diâmetro. A casca é muito dura e tem a espessura de um centímetro e meio.

Explica-se que os ovos ainda existiam, apesar da raça dos aepyornis se ter extinguido há muito tempo, por estarem enterrados na areia. Vão ser feitas pesquisas para procurar mais ovos desses. É preciso notar que o aepyornis não é o maior dos pássaros. O moá que vivia na Nova Zelândia e cuja raça está igualmente extinta, era de talhe ligeiramente superior, mas a estrutura das pernas tornava-o menos rápido quando corria.

O maior ovo do mundo! Se os americanos não se podem gabar de o ter encontrado no seu solo, podem ao menos regozijar-se de serem seus proprietários. Podia lá conceber-se uma coisa que sendo a maior, a mais alta, a mais volumosa do mundo, não estivesse na América!

Era impossível!

Até ao fim de Janeiro

devem tirar-se os indultos Pontifícios

A Igreja, Mãe sempre cuidadosa do bem dos seus filhos, dispensa os fiéis da obrigação de guardarem o jejum e a abstinência em muitos dias, mediante outro sacrifício que lhes pede: a esmola, proporcional às receitas de cada um, e que vai ser aplicada em favor dos Seminários e das Igrejas pobres.

É uma permissão altamente vantajosa que nos é dada em troca doutro sacrifício, o de nos privarmos dum pouco do nosso dinheiro que irá contribuir para um fim eminentemente cristão: a manutenção dos Seminários.

Também neste sentido podemos dizer que Deus precisa dos homens.

Além desta faculdade de carácter temporal, concedem os Indultos muitas graças espirituais.

Mas, para a sua validade, devem obedecer às seguintes condições:

1.ª — Os fiéis que, não sendo pobres, não tomarem os Indultos são obrigados a guardar a lei geral.

2.ª — Os que tomarem os Indultos *mas não segundo a taxa devida*, são obrigados a guardar igualmente todos os dias de jejum e abstinência, segundo a lei geral.

3.ª — Os Indultos tomam-se (não são *comprados*, são tomados) no mês de Janeiro, findo o qual nada valem os do ano anterior nem a *intenção* de tomar os novos.

Pais Católicos

Mandai os vossos filhos à Igreja aprender o catecismo.

...para um brinde feliz

CAVES ALIANÇA

SANGALHOS — TELEFS. 74166 e 74167

ARMAZENS EM LISBOA:
AV. INFANTE D. HENRIQUE - II CIRCULAR - LOTE 16
Telefs. 381596 e 382155

ESPUMANTES NATURAIS
VINHOS DE MESA
LICORES SUPERFINOS
AGUARDENTES VELHAS

Aos Senhores Proprietários

Colocam-se capitais, ao juro da lei, de Esc. 10.000$00 para cima, com a máxima rapidez em qualquer ponto dos Distritos de Aveiro, Coimbra e Leiria.

Trata: Agência da Empresa Predial Nortenha — Praça Velha, 13-1.º — Figueira da Foz.

Alberto Lindo da Cruz, L.da

Notariado Português. — Cartório notarial da Mealhada — Notário, **Francisco dos Santos Lopes Vinga**, licenciado em Direito.

Certifico que de fl. 14 vº a fl. 16 do livro de notas para escrituras diversas deste cartório n.º 361 se acha exarada, com data de 31 de Outubro de 1960, uma escritura de alteração parcial do pacto social, da firma Alberto Lindo da Cruz, Ld.ª, sociedade por quotas de responsabilidade limitada, com sede e estabelecimento nesta vila, pela qual alteraram os artigos 5.º e seus parágrafos e artigo 8.º e elminaram os §§ 3.º e 4.º do artigo 5.º do referido pacto, os quais uassaram a ter a seguinte redacção:

Artigo 5.º

A gerência, dispensada de caução, pertence a todos os sócios.

§ 1.º Os documentos de responsabilidade terão de ser assinados pelo gerente Alberto, com assinatura, pelo menos, de outro sócio; os documentos de mero expediente poderão ser assinados por qualquer dos sócios;

§ 2.º É proibido os gerentes usar a firma social em actos ou documentos estranhos à mesma, nomeadamente em letras de favor, fianças, abonações e responsabilidades semelhantes.

Artigo 8.º

Os gerentes não terão remuneração alguma salvo se o contrário for acordado em assembleia geral.

É certidão que fiz extrair e ao próprio original me reporto, em poder deste cartório.

Mealhada e Cartório Notarial, 23 de Dezembro de 1960. — O Ajudante do Cartório, **Albano Rodrigues Breda.** (11 631

Alípio Lopes Neves

MEALHADA

Com móveis, ferragens, louças e vidros em obras e a cortar, tintas e vernizes. Adubos da Companhia União Fabril e artigos funerários.

Máquinas de costura «Borletti», Bicicletas motorizadas H. M. W., Motores de rega, Armas de caça e todos os acessórios para caçadores.

Blocos da Oliva

Da «Oliva», importante organização industrial portuguesa, recebemos alguns blocos de notas que agradecemos.

PRECISA DE UM
AUTOMÓVEL DE
ALUGUER?

Telefone para o n.º 130

Praça de Automóveis

MEALHADA

VARANDA...

Lacónica e triste, a notícia chegou nos jornais da manhã. João Villaret falecera naquela madrugada. Mal a infeliz nova se conheceu parece que a plangência dos sinos que lhe prantearam a morte, se comunicou a todos aqueles que se tinham habituado já ao vigor do artista que na modelação da palavra humana, na interpretação das mais diversas personagens incarnando admiràvelmente figurinos de várias épocas, foi o maior valor do teatro português contemporâneo.

Desdobrando-se em multimodas facetas, João Villaret, pisando o palco ou enfrentando microfones ou câmaras da T. V. era sempre uma presença inconfundível.

O Teatro Português está de luto. Perdeu em João Villaret o melhor artista do nosso tempo.

⁂

Na aldeia, em dia de festa, a Procissão que não falte, pois para os habitantes do lugar, mesmo para os que só nesse dia vão à Igreja é número do programa em que gostam de tomar parte.

Envergando a opa, pegando no pendão ou conduzindo sobre os ombros o andor, o aldeão integrado no cortejo desempenhando qualquer função que se lhe cometa sente-se honrado.

Nesse dia o Carlos tinha de pegar na vara de comando que por tradição o juiz da irmandade empunha sempre com galhardia e altivez.

O pai estava adoentado e mandou o filho desempenhar-se da função.

A procissão seguia o seu percurso normal em passo cadenciado e lento. Carlos ao centro da longa fila dos «irmãos» marchava com aprumo ritmando o passo com a ponta da vara batendo no chão.

Cá atrás, olhando aquele rapaz de vinte anos, no perfeito desempenho da missão que o pai lhe cometera um ou outro comentava em surdina: «nem parece o mesmo».

⁂

«Fui escravo» — declarou o negro Mussa Jaffa ao desembarcar no porto de Nantes de um cargueiro dinamarquês.

Falava uma língua inidentificável, não possuía passaporte nem qualquer elemento de identificação.

Entregue aos Padres Capuchinhos foi um deles, conhecedor do «Svalhi» língua do Quénia que chegou à fala com ele. Contou então, Mussa Jaffa, nascido de mãe preta e pai árabe, a sua triste odisseia.

Vendido a um negociante de Aden que serviu durante vários anos como escravo, fugiu um dia para Djibuti, onde embarcou clandestinamente num navio dinamarquês que o deixou em Glasgow. Mas sem papéis foi logo recambiado pelas autoridades britânicas a bordo de um outro barco.

Durante a viagem, o rapaz avistou as costas africanas mas não pôde desembarcar por falta de documentação e o cargueiro chegou a Nantes nos primeiros dias de Dezembro último. Os europeus não o aceitaram em seu seio e o infeliz Mussa Jaffa terá de voltar ao Quénia.

Século de progresso e de luzes, com clamores de liberdade por todos os cantos do Globo é este em que vivemos — diz-se. Mas o caso deste rapaz, escravo e vendido a mercadores ricos como objecto de feira é ainda um tristíssimo sintoma da iniquidade de alguns governos.

Temos pena do pobre Mussa Jaffa, e só nos revolta que na tentativa de libertação que num rasgo de ousadia ele tentou, o êxito não tenha estado pelo seu lado.

DESPORTOS

★ Campeonato Nacional da I Divisão

O Benfica vai à frente cm dois pontos de avanço sobre o Sporting.

Em Guimarães, porém, sofreu a primeira derrota. Na Mealhada, como em toda a parte, os benfiquistas ficaram um pouco contristados. Sportinguistas, principalmente, e afinal todos os outros: portistas, belenensistas, academistas, etc., todos rejubilaram com a derrota do leeder.

O Campeonato ganhou mais emoção. Está toda a gente na espreita para ver se em Leixões o Benfica escorregará de novo ou se a derrota em Guimarães foi apenas um acidente de viagem.

Aguardemos.

★ Rui na Selecção de Juniores

O nosso conterrâneo Rui Teixeira foi seleccionado pelo Porto para jogo com a selecção lisboeta. O Porto venceu por 2-1 e Rui foi um dos melhores jogadores.

★ Desportivo da Mealhada

Dentro em breve vão principiar de novo as actividades desportivas do G. D. de Mealhada.

Em Fevereiro há já alguns jogos em perspectiva.

Fala-se até na vinda de um treinador de Coimbra para a equipa de futebol.

Na Antes foi instalado um posto telónico público

Há muito que toda a população ansiava por esta realização. Mercê dos serviços dos C. T. T., este anseio foi agora satisfeito. A Antes usufrui já deste importante benefício.

Calendários

Da Caves Messias recebemos um calendário para 1961.

Agradecemos.

VIDA DE Sociedade

Internada em Coimbra, nos Hospitais da Universidade, com ligeiros padecimentos, encontra-se a senhora D. Aurora Santiago Navega Correia, esposa do nosso ilustre colaborador senhor Dr. Artur Navega Correia.

★

No dia 14 de Janeiro, na igreja de S. Silvestre, realizou-se o casamento de José Alberto Taborda, porteiro do Seminário de Coimbra, com a menina Maria Rosa Pimenta Dias.

Presidiu ao acto religioso o sr. P.e Adriano Garcia, ecónomo do Seminário, que celebrou a Missa nupcial.

O Sr. Dr. Urbano Duarte fez uma brilhante prelecção sobre o casamento.

Presentes muitos convidados, e entre eles muitos professores do Seminário de Coimbra e também o nosso Redactor P. Ferreira Dias.

A povoação de Antes
tem um dever a cumprir

A falta de memória é mal endémico que flagela a humanidade, e nisso estará, seguramente, a causa de muitos males.

No entanto, nem todos ainda se sentem envolvidos por tal doença e estes terão o dever de espevitar a memória dos esquecidos.

Não vai ainda muito longe que toda a nossa freguesia, e, portanto, o nosso lugar, se sentia diminuído moral e religiosamente por se encontrar anexada a uma paróquia vizinha.

Tínhamos descido, encontrávamo-nos diminuídos, sob um regime de favor ou de tutela, no campo eclesiástico. E não era raro este importantíssimo problema de todos nós ser debatido com entusiasmo, ao ponto de todos se prontificarem a prestar voluntàriamente o seu auxílio, a sua ajuda, e até o seu sacrifício.

Ora, uma das condições superiormente postas era a de que o nosso novo pároco tivesse assegurados os meios de vida compatíveis com a sua alta dignidade dentro da freguesia e entre estes, é evidente, encontrava-se o seu alojamento, a sua residência paroquial.

Afigurando-se asseguradas todas as condições que foram postas e ponderadas, foi com vivo alvoroço que em ambiente verdadeiramente festivo, nem o ruidoso foguetório faltou, todos nós abraçamos e demos as boas-vindas ao nosso Pároco.

Estava realizada e satisfeita a nossa justa aspiração, e, implìcitamente, tínhamos assumido voluntàriamente uma obrigação, obrigação essa de dar meios de vida ao nosso Prior.

Tivemos, para mais, ainda a felicidade de nos ser dado um padre cheio de qualidades que todos nós muito estimamos, e este não é o momento de as referir, para que de nenhum modo se vislumbre um problema pessoal.

Num ambiente de caloroso apoio o nosso chefe espiritual lançou-se generosamente na realização a que nós, possìvelmente, em primeiro lugar deveríamos ter posto mãos, oferecendo de porta aberta a residência paroquial.

No entanto não faltou o apoio generoso de muitos dedicados paroquianos e foi com muita alegria e fundamentado júbilo que em Agosto de 1957 todos assistiram e se associaram à inauguração de tão justo e devido empreendimento. Bem nos lembramos que nós, a uns centos de quilómetros de distância, por largos períodos, tivemos preso o nosso pensamento nessa magnífica festa que se realizava na nossa querida Terra. Mas é evidente, esta obra importou numas boas dezenas de contos de reis, fixando-se mesmo à volta da centena de contos, encargo este que teria necessàriamente de recair sobre toda a fre-

(Continua na pág. 3)

SOMBRAS E LUZ

O MEU MENINO É D'OIRO...

Quando à nossa beira passa uma criança, esfarrapada embora, com as mãos e a cara há muito divorciadas da água e do sabão, um mundo grandioso passou por nós.

No corpo sujo daquela criança vai escondida uma alma que é mais pura que os raios do sol, e, por tal razão, qualquer mãe pode dizer com acerto:

«O meu menino é d'oiro
É d'oiro o meu menino...»

Fico sempre muito contente quando encontro uma criança pobre e que é limpa na apresentação.

A mãe que se preocupa no arranjo dos filhos, que lhes ensina o amor à limpeza, que lhes dá a tempo a roupa lavada merece louvores.

E tudo isto, afinal, está ao alcance de qualquer lar, mesmo daqueles em que os ganhos são reduzidos.

★

O LIVRO DA SEGUNDA CLASSE

O Adérito Nuno fez há pouco seis anos. Perguntando-lhe o pai qual a prenda que desejava, o Nuno não pediu qualquer brinquedo.

— Quero o Livro da Segunda Classe!

É que o Nuno não frequentando ainda a Escola Primária já lê em todas as páginas do Livro da Primeira Classe.

Ontem também eu, levado pelo exemplo do Adérito Nuno, comprei o Livro da Segunda Classe para o meu sobrinho que fez sete anos em 25 de Janeiro.

Depois vi-o a ler, muito devagar, a primeira página que diz assim:

«No berço aprendi a dizer Mãe.

Ao colo da minha mãe, aprendi a dizer Pai.

Depois, Pai e Mãe, ensinaram-me a dizer Deus.

Deus! Pai! Mãe! Três nomes pequeninos, de poucas letras, que se ouvem no céu e em todo o mundo.

Na família, na escola e na Igreja, hei-de aprender a conhecê-los cada vez melhor. Deus está acima de tudo e de todos. Ele vê-nos e ouve-nos a todo o instante. É a nós, aos pequeninos, que ele quer com mais carinho».

★

PAI E MÃE

Aos seis anos levai o vosso filho à Igreja ou à Capela para que ele aprenda no Catecismo o amor que Deus tem pelos homens...

Há por aí tantas crianças que não frequentam a Catequese com grave prejuízo para a sua formação moral.

Esses pais, sem o compreender, tratam os seus filhinhos como coisas de pouco valor e afinal...

O vosso menino é d'oiro
É d'oiro o vosso menino.

FERREIRA DIAS

P.e António Simões Carvalheira

Tem passado mal de saúde o sr. P.e António Simões Carvalheira, ex-pároco de Casal Comba. Encontra-se na Casa de Repouso de Penacova.

Desejamos rápidas melhoras.

A Adega Cooperativa tem já a sua sede

A Adega Cooperativa do concelho da Mealhada que está a funcionar em pleno desenvolvimento, tem agora a sua sede na Rua Central da Mealhada, junto à Redacção do nosso jornal.

Ali podem ser tratados todos os assuntos referentes àquela organização, todos os dias úteis das 9,30 às 12,30 e das 14 às 17,30.

Sol da Bairrada
(QUINZENAL)
Redacção e Administração: MEALHADA

Ex.mo Senhor

Carlos Dinis Andrade
Enfermeiro
Vila Robert Williams C.
Angola

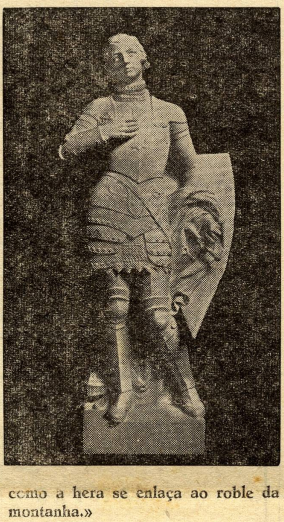
ANO IV Mealhada, 11 de Fevereiro de 1961 N.º 46

Sol da Bairrada

Director e proprietário: Manuel de Almeida
Redactor e Editor: António Ferreira Dias
Administrador: Ruy Minchin Navega
Redacção e Administração: MEALHADA

Colaborador Principal — Manuel Ferreira Santos Louzada ✻ Composição • Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

OS DOIS AMORES
DE D. NUNO ÁLVARES PEREIRA



Na vida da sociedade, se há figuras que resvalando à sombra de campas rasas se diluem com a pertinaz voragem dos anos, e se perdem e apagam na distância dos tempos, outras existem, já também para além da vida, vivas na memória dos homens.

As primeiras passam sobre a terra incógnitas, desconhecidas, e o seu exemplo, tocado pela sombra da mediocridade, evola-se como pó atirado ao vento.

As segundas, guindam-se ao cume da celebridade, e a sua passagem no meio dos homens deixa rasto vigoroso e indelével.

Aquelas, esboroam-se, e para sempre se esvaem sob os degraus das frias sepultura. Ninguém as recorda.

Estas, consumindo-se no afã de cada dia, descem também a descansar o sono da morte, mas continuam vivas a aquecer e a iluminar tal como o Sol quando à tarde cerra a última pálpebra para continuar, noite fora, a admirar e aquentar outras terras, outras gentes.

Neste último recorte se enquadra a figura de D. Nuno Álvares Pereira. Dois grandes amores lhe tocaram a alma e nela viveram cultivados sempre com cuidadoso esmero: o amor de Deus e o amor da Pátria. Cruz e Espada: dois símbolos. Binómio admirável que esmaltou toda a sua existência.

Ambos os amores lhe nasceram no berço, e tudo sacrificou por via deles.

Pela Pátria, abandonou o remanso da sua terra natal quando a Pátria por ele chamou.

Por Deus, mais decididamente, quando se embrulhou no burel de estamanha e para sempre se encerrou no silêncio do Convento do Carmo.

Nele, estes dois amores se completaram admiràvelmente, porque o amor da Pátria era o prolongamento do amor de Deus.

Para ele tomou, como dístico luminoso, as palavras de Lacordaire: «A Pátria é a nossa Igreja do tempo, como a Igreja é a nossa Pátria da eternidade; se a órbita desta é mais vasta que a órbita daquela, ambas têm o mesmo centro que é Deus, o mesmo interesse que é a justiça, o mesmo asilo que é a consciência, os mesmos cidadãos que são o corpo e a alma de seus filhos.»

No dizer de outro notável orador, «a Pátria não é apenas a terra que nos viu nascer, o berço da nossa infância, o túmulo dos nossos antepassados, o abrigo da nossa existência, o santuário das nossas afeições, o escrínio das nossas saudades, a herança das nossas glórias, a confidente das nossas penas, a memória dos entes queridos que respiraram as suas auras e se acolheram no seu seio. A Pátria é o lar e o altar, a família e o templo, estas duas criações de Deus enlaçadas uma à outra como a hera se enlaça ao roble da montanha.»

A cultivar estes dois amores, foi Nuno de Santa Maria, autênticamente HERÓI.

Herói em Aljubarrota, no tinir das armas, no estalar dos golpes, no gemer dos feridos, no soluçar dos agonizantes, quando pelo ar sibilavam setas e dardos, e o chão se ia juncando de cadáveres.

Herói nos claustros do Convento do Carmo, onde foi sepultar os títulos imperecíveis do seu acendrado amor patriótico.

Herói na eternidade, a viver os frutos imorredoiros das virtudes que tão afincadamente cultivou.

Em tempos ainda não muito distantes, a ignorância estúpida e o torpe facciosismo de alguns, apresentaram-no como um bandarilheiro feroz ou um alucinado.

O que era isto? A iniquidade humana a querer denegrir, a memória de um homem, sòmente porque nele transluziam os mais esplendentes revérberos de uma santidade heróica e uma encantadora pureza.

Coisas do tempo, que o tempo há-de levar!...

Mas D. Nuno de Santa Maria, tem de regressar à magnitude da sua grandeza épica e imortal.

Nesta campanha se tem de empenhar a juventude de Portugal, que o tem por Patrono.

Necessário pois se torna varrer o esquecimento a que tem sido votada esta nobre figura de Português e expoente alto da fé religiosa.

Os seus restos mortais iniciaram já a peregrinação pelas dioceses do País. Possa esta jornada despertar na alma de todos os Portugueses altos sentimentos de devoção à pátria e afervorar os crentes na sua intercessão junto de Deus, a fim de que em breve o tenhamos nos altares da Igreja Universal.

MANUEL DE ALMEIDA

Já não é arranjada a estrada Vimieira-Casal Comba?

Em 1959 o Estado deu uma comparticipação para que fosse empedrada e alcatroada a estrada Carqueijo-Casal Comba, desde a Ponte de Mala a Casal Comba.

Em 1959 alcatroou-se parte da referida estrada desde a Ponte de Mala à Vimieira, ficando a última fase Vimieira-Casal Comba para 1960, segundo nos disseram naquela altura na Câmara Municipal.

Porém em 1960 a obra não se fez e a explicação que nos deram da parte da Câmara foi de que o troço de estrada, Ponte de Mala-Vimieira, tinha aluído com o inverno e que por isso o dinheiro que estava destinado para a fase Vimieira-Casal Comba seria para novo empedramento da fase anterior (Ponte de Mala-Vimieira).

No entanto em 1961 far-se-ia o arranjo da fase Vimieira-Casal Comba. Para isso a Câmara Municipal mandou levar para lá brita do Buçaco.

A brita ali estava já, desde 1959 à espera que se iniciasse o empedramento da fase Vimieira-Casal Comba.

Afinal estas duas povoações foram alarmadas com a notícia de que a Câmara Municipal mandou retirar toda a brita e levá-la para uma estrada nas proximidades do Luso.

Francamente, também nós não percebemos tal decisão. Então a brita veio do Buçaco para Casal Comba e passados quase dois anos volta a ser carregada para seguir para as proximidades do Luso.

Até à nossa redacção chegaram os ecos do descontentamento do povo de Casal Comba e Vimieira.

Gostaríamos, até, de ser informados por quem de direito porque retiraram a brita e se a obra se faz como foi anteriormente anunciado.

Enquanto na Assembleia Nacional se estuda o problema de viação rural havendo a preocupação de servir de estradas povoações com mais de 100 fogos, Casal Comba, com 170 fogos, tem uma estrada por concluir porque faltam cerca de 900 metros de empedramento.

Faz imensa falta uma carreira de camionetes entre Barcouço-Carqueijo-Mala-Lendiosa-Casal Comba-Pedrulha-Antes-Ventosa-Curia e Anadia. A ligação destas povoações com a Comarca de Anadia ficava assim assegurada. A conclusão daqueles 900 metros de estrada entre Vimieira e Casal Comba são de capital importância para a concretização da projectada carreira de transportes. São mais de mil fogos a beneficiar.

AOS NOSSOS ASSINANTES

NOTA DA ADMINISTRAÇÃO

O nosso jornal com o último número entrou em nova fase.

Passa a publicar-se assim com a desejada regularidade, entrando em casa dos seus assinantes, quinzenalmente aos sábados. Esta remodelação dos nossos serviços administrativos, acarreta-nos como é de prever novos encargos que só poderão ser satisfeitos se todos os nossos trouxerem em ordem as suas assinaturas.

Muitos dos nossos assinantes têm a sua posição no jornal ainda muito deficitária, pelo que lhes rogamos o favor de quanto antes satisfazerem a sua assinatura.

Estes assuntos, como já anunciámos no último número, devem ser tratados no Grémio da Lavoura com o Senhor Acácio Ramos de Jesus.

Com pesar nosso, seremos obrigados a cortar o envio do jornal àqueles assinantes que até ao fim do mês de Março não tenham em ordem as suas assinaturas atrazadas.

AS RELÍQUIAS de D. Nuno Álvares Pereira

vindas de Coimbra

serão entregues, à Diocese de Aveiro

no limite norte do concelho da Mealhada

no próximo dia 26

Está a fazer-se, através de todo o país, a peregrinação das relíquias do Santo Condestável. É uma jornada de renovação pelo amor dos heróis que tornaram grande este Portugal. É simultâneamente uma jornada de fé, tendente a despertar na alma de todos os portugueses uma maior devoção pela figura de Frei Nuno de Santa Maria, para que por sua intercessão junto de Deus, se apresse a hora da canonização de tão ilustre Português.

No dia 19, vindas de Leiria, a Diocese de Coimbra, recebelas-á, para as conservar durante uma semana dentro dos seus limites.

No dia 26, no domingo seguinte, fará, solenemente entrega delas, na estrada nacional, e no limite norte do concelho da Mealhada à Diocese de Aveiro.

A estas solenidades, presidem os prelados das duas Dioceses, acompanhados pelas autoridades dos dois distritos.

A Mealhada, honrada, assim de um modo especial, estará presente, por certo a essas solenidades, emprestando ao acto toda a solenidade necessária.

Daqui dirigimos, desde já convite a toda a população do concelho, para comparecer e tomar parte nessa jornada de fé, que ao mesmo tempo uma jornada de glorificação de um grande herói português.

MEALHADA E O TURISMO

São poucas as Vilas do nosso País que se encontrem tão bem situadas, como a Vila da Mealhada. Cortada pela Estrada Lisboa-Porto, com o caminho de ferro a dividi-la, esta Vila bem pode considerar-se um ponto turístico de grande valia. A 4 quilómetros das águas da Curia, a 6 quilómetros da estância Termal do Luso e ainda dentro do seu Concelho, a frondosa Mata do Buçaco com o seu Palace-Hotel, glória das batalhas de 1810 a Mealhada é uma das regiões previlegiadas. Da parte norte da Vila sai a estrada que atravessando toda a Beira, se estende até à fronteira. Aliadas a estas explêndidas condições naturais, a vila tinha possibilidades de se estender e progredir. Com o seu plano de Urbanização aprovado, bem se podia pôr em execução, abrindo diversos arruamentos necessários não só ao embelezamento da terra, como também a construções que tão necessárias são ao seu desenvolvimento.

Também não se justifica, que numa terra desta grandeza não haja umas retretes públicas, que segundo cremos tem o seu projecto aprovado há bastante tempo. Agora que o imposto de Turismo foi lançado em todo o Concelho porque não se desvia determinada importância para embelezamento da Sede do Concelho como ajardinar e electrificar convenientemente o Miradouro de SANTANA, Decoração do Muro do Chafariz Velho frente à P.V.T., demolição de casebres existentes, electrificação da Estrada Nacional dentro da Vila, etc.?

É notória a falta duma pensão ou pousada em condições de receber os viajantes. Houve em tempos uma em condições excelentes que foi transformada para o edifício do B. N. Ultramarino. Não seria difícil, por intermédio do SNI, tal obra. Estamos esperançados que, quem de direito, alguma coisa fará para bem da Mealhada, para bem do Turismo Nacional.

Os terrenos da Variante

Por esta altura faz quatro anos que Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas chamou a Lisboa o então presidente da Câmara e na presença dos Ex.$^{\text{mos}}$ Directores-Gerais de Urbanização, da Fazenda Pública e do Sr. Presidente da Junta Autónoma de Estradas e de outros funcionários superiores, determinou que aos terrenos expropriados para urbanização dentro da vila da Mealhada adjacentes à variante da E. N. n.º 1, fosse junta mais uma faixa de 5 metros a adquirir aos confinantes por compensação com lotes de terrenos já expropriados para urbanização.

Mais determinou que a Junta Autónoma procedesse às deligências necessárias para tal realização e simultâneamente construisse duas ruas laterais e paralelas à E. N. n.º 1 para servidão dos prédios a construir.

Todos os terrenos sobrantes seriam entregues à Câmara Municipal que os pagaria em cinco prestações anuais de trinta contos e cuidaria do abastecimento de água, saneamento e electrificação, obras estas a comparticipar pelo Estado.

Os princípios fixados e expostos mereceram a mais plena aceitação de todos os presentes e depois na reunião da Câmara Municipal o mesmo sucedeu.

São passados 4 anos e tudo continua na mesma, sem nada se fazer! Porque se espera?

Dr. Américo Couto

Tem sentido ligeiras melhoras, o nosso estimado assinante sr. Dr. Américo Pais do Couto, ilustre Director Clínico do nosso hospital, que tinha recolhido ao leito por motivos de saúde.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Mealhada

Mealhada desportiva

No dia 5 do corrente, no campo dr. Américo Couto, realizou-se um jogo amigável de futebol entre o Grupo Desportivo local e o Mamarrosa F. Clube, tendo vencido os locais por 4-2 com 4-1 ao intervalo.

Sob a arbitragem de Mário Cunha, auxiliado por Acácio Simões e Alfredo Tomé, os grupos formaram:

Desportivo: Marques; Oliveira, Carlos Luís e Vale; Ferrão e Herculano; Semedo, Garrido, Castela, Cruz e Chico. Na 2.ª parte entrou Graça por lesionamento de Carlos Luís.

Mamarrosa: Teixeira; Diamantino, Malheiros e Barros; Horácio e Modesto; Miranda, Alberto, Alcino, Vieira e Tavares.

Garrido (3) e Semedo marcaram pelos locais e Alberto (2) pelos visitantes.

Os locais foram melhor equipa no 1.º tempo, mas na 2.ª parte, baixaram de rendimento, talvez em parte pela ausência forçada do defesa central, mas também pela melhor preparação física do adversário. Apraz-nos registar que o jogo foi disputado com a maior correcção pelas duas equipas — o que é sempre agradável frisar. A arbitragem boa.

No final do jogo, como é hábito, foi oferecido na sede do clube um lanche ao grupo visitante.

No próximo dia 19 será o jogo de retribuição na Mamarrosa, pelo que vai ser aberta a inscrição na sede do clube para todos os amigos que desejem acompanhar os jogadores, em camioneta, à Mamarrosa.

Grupo Desportivo

Começaram já as actividades desportivas do Desportivo, referentes à vigência da nova Direcção. Esta, na intenção de procurar melhorar a sua equipa de futebol, além do orientador técnico, o sr. Adelino Rosa, que também é director do clube, e que como orientador tem dado sobejas provas de competência e de dedicação — cargo que já ocupa há alguns anos — conseguiu a vinda de um treinador de Coimbra, o sr. Fernando Brito, antigo atleta do Barreirense, e que sabemos pessoa de bastantes conhecimentos de futebol, para juntamente com o citado orientador técnico preparar a equipa para que para a próxima época esteja em condições de voltar a disputar o campeonato da Associação F. de Aveiro, onde noutros tempos cobriu de glória, conseguiu ser campeão por 4 vezes. O novo treinador já começou a preparação dos novos pupilos na passada quarta-feira.

Aproveitamos a oportunidade para mais uma vez pedir aos associados para frequentarem com mais assiduidade a sede, para assim compensarem em parte, quer moral quer materialmente os esforços que a nova Direcção se não poupa para engrandecimento da sua equipa de futebol, e sendo assim, também o nome da terra da Mealhada.

Os treinos estão marcados em princípio, às quartas e sextas-feiras pelas 17 horas e nos domingos em que não houver futebol.

Boletim de Sanidade

Os exames médicos para efeito de passagem do boletim de sanidade a efectuar na Subdelegação de Saúde deste concelho, realizar-se-ão no mês corrente para os seguintes interessados: pessoal leiteiro ocupado na ordenha, transporte, distribuição e venda de leite.

Falecimentos

Faleceram neste concelho: Joaquim Francisco Mamede, de 88 anos, de Silvã; Francisco Rodrigues Pedro, de 71 anos, da Lameira de S. Pedro; Rosa da Assunção, de 83 anos, de Louredo.

Cartaz Cinematográfico

O Cine-Teatro desta vila exibe no próximo domingo pelas 21 horas o filme «Viram a Minha Noiva», uma espirituosa comédia pelos artistas Piper Laurie, Rock Hudson, Charles Coburne e Gigi Perreau.

Farmácia de Serviço

No próximo domingo, 12 do corrente, está de serviço permanente nesta vila a Farmácia Brandão, Telefone n.º 38.

Melres

O AMADEU FOI SELECCIONADO — O Amadeu, filho do nosso assinante David Madureira Soares ingressou há dois anos nos Júniores do F. C. do Porto.

O ano passado foi o suplente mais utilizado. Era muito jovem mas no posto de defesa direito portava-se como um valente apesar da sua estatura não ser muito avantajada.

Esta época Amadeu tem sido um dos melhores jogadores do Porto. Por isso mesmo foi seleccionado para fazer parte da selecção do Porto nos jogos contra Lisboa.

A crítica de Lisboa e do Porto apreciou a notável exibição do nosso conterrâneo.

No seu estilo este Amadeu lembra-nos o antigo internacional do F. C. do Porto Angelo Carvalho.

Aqui lhe deixamos uma palavra de estímulo com sinceros votos de mais triunfos.

Oxalá que se não envaideça com elogios e que Melres se possa orgulhar sempre ter sido berço de um notável homem do desporto.

Casal Comba

P. ANTÓNIO SIMÕES CARVALHEIRA — Regressou à Guarda o nosso antigo Páraco, Sr. P.ᵉ Simões Carvalheira, que estava na Casa de Ropouso, em Penacova, Antes de partir para junto dos seus afilhados passou em Casal Comba no domingo, 5 de Fevereiro. Desejamos completo restabelecimento ao nosso ex-páraco, que há tempos tem passado menos bem de saúde.

A PONTE DE CASAL COMBA — Sabe-se já quem foram alguns dos «heróis» que deitaram ao rio Cértima parte das capas que cobriam um dos lados da ponte. Esperamos a todo o momento que a Câmara Municipal ou a G. N. R. chame os malfeitores a contas para que as capas da ponte subam do rio para o seu devido lugar.

Até ao presente ainda nenhum deles foi incomodado pelas autoridades e tememos que as capas que ainda restam corram risco de voarem para o rio.

Quem faz mal só pelo gosto de fazer mal não merece contemplações.

CATEQUESE — Todos os domingos, às 10 horas, na Igreja paroquial há doutrina para as crianças. Agora são distribuídas umas senhas de presença a cada criança. No final do ano haverá um prémio para aquelas que tiveram mais presenças.

Além das catequistas existentes duas meninas mais apareceram para ensinarem a doutrina. São elas a estudante Maria Augusta Correia e Maria Fernanda Soares, empregada da Fábrica Cursel.

Em Maio, nos dias 19, 20 e 21 haverá um curso para catequistas na nossa freguesia. Virá até nós o Sr. P.ᵉ Jaime Cunha, Secretário diocesano da Catequese, que trará uma equipa de leigos catequistas para fazerem uma série de conferências sobre catequese.

MALA

Realizou-se no domingo, 5 de Fevereiro a festa de N.ª S.ª da Purificação na Capela do nosso lugar. Foi juiz o Sr. Manuel Mamede da Silva e mordomos Manuel Simões Ferreira, Manuel Almeida e Nestor António. A Banda Musical de Barcouço colaborou na festa, sendo a Missa solene celebrada com a capela totalmente cheia e a procissão, que decorreu na melhor ordem, levava muitos andores e muitas crianças vestidas de anjo, bem como a Irmandade de N.ª S.ª da Apresentação formada por cerca de 100 homens.

D. EUGÉNIA FIGUEIREDO COSTA — Juíza perpétua da capela de Mala, esta bondosa senhora vinda de Lisboa encontra-se entre nós a passar merecidas férias. De Lisboa trouxe lindas flores para o altar da capela. Parabéns.

D. OLIVIA RIBEIRO LOPES — Foi recentemente operada em Lisboa a Sr.ª D. Olívia Ribeiro Lopes, esposa do nosso assinante Agostinho Baptista da Costa. Desejamos rápidas melhoras.

TOMÉ FRANCISCO COVA — Teve de ser internado numa Casa de Saúde de Coimbra o Sr. Tomé Cova em virtude de um abalo de saúde. Já regressou a sua casa, onde continua sob vigilância médica. Desejamos rápidas melhoras.

LENDIOSA

Perto da escola caiu bastante terra de uma barreira sobre a valeta da estrada. A água corre agora pelo centro da estrada com grave prejuízo para o alcatrão da estrada. Porque aquilo já se encontra assim há algumas semanas chamamos a atenção dos cantoneiros da Câmara para o assunto.

VIMIEIRA

Também a nossa povoação necessita de um aumento de lâmpadas de iluminação pública. Tem apenas seis. Esperamos que a nossa hora chegue.

Antes

Continua intransitável a rua que da casa do Sr. Dr. João António Ribeiro dos Santos, dá acesso à estrada da Deveza.

São apenas uma centena de metros, e é tal o seu estado que não é possível fazer passar por lá a procissão como ainda agora aconteceu. Era apenas um jeitinho, e um pouco de boa vontade.

—— Este ano a festa de S. Brás, foi bastante prejudicada pelo mau tempo que fez na segunda-feira.

Apesar disso a festa no aspecto litúrgico correu com ordem e respeito. Foi juiz o Menino Miguel Adalberto Navega Costa que muito bem se desempenhou do seu papel. Para o próximo ano foi nomeado juiz o Menino Mário Afonso Lima.

Novos assinantes

Coincidindo com a nova fase de publicação regular do nosso jornal, chegam-nos contìnuamente novos assinantes.

São amigos a enfileirar no cortejo de compreensão, da ajuda, do interesse pelo jornal. Nesta quinzena chegaram-nos os senhores:

João Simões Cadima — S. Mor; José Simões Morais — S. Mor; Manuel Madeira Baptista — França; Eng. Francisco Cordeiro de Sousa — Silvã; Manuel Moreira Dinis — Mealhada; Alberto da Cruz Inácio — Moçambique; Joaquim Sena Carvalho — Queluz; Artur Rodrigues de Matos — Arrentela; Norberto Francisco Macedo — Arinhos; «Grupo Desportivo «Esmaltagem Mário Navega — Porto»; António Inácio Júnior — V. N. Gaia; José Pereira Gomes — Lisboa; Agostinho Baptista da Costa — Lisboa.

Reflexões

Pela **Dr.ª Teresa Maria A. Filipe**

Cansei-me de estudar e, seguindo um hábito que me vem de há muito, pus de lado o livro maçador e peguei num que jamais me farto de ler.

Encontro sempre algo de novo, todas as vezes que folheio o livro de Jesus Urteaga — Valor Divino do Humano. — Há sempre uma frase que impressiona, dando ensejo a profundas reflexões, uma outra que nos abre o caminho procurado com ansiedade.

Hoje, talvez pelo que vejo passar-se à minha volta, fixei a atenção na frase. — E há... muita areia movediça, muito entulho, que não podem suportar o peso duro dos dias que vivemos e dos tempos difíceis que se avizinham.

Li, reli, meditei.

Sim, há muita areia movediça.

É areia movediça a incoerência dos nossos pensamentos e atitudes, a falta da personalidade que devia marcar os passos da nossa.

Talvez o nosso pensamento seja bom, elevado, mas não sabemos pôr em prática o que nos vai na mente.

Somos uns alicerces frágeis, sobre os quais ruirá a obra que nos propusemos construir, ao primeiro vendaval que surja. Tudo cairá por terra quando prometemos levantar bem alto o nosso edifício.

Sim, há muito entulho dentro de nós. São as vis paixões que sujam a alma, entorpecem o espírito e não deixam ver claro o caminho a seguir.

Deturpámos o sentido do Amor. Fizemos dele lixo para juntar e deitar fora.

A Caridade foi esquecida. O próximo deixou de ser nosso irmão e daí as lutas constantes, os ódios, as vinganças.

O mal que grassa pelo mundo é causado por todos e por cada um de nós.

Seremos nós a cavar a nossa própria destruição se não quisermos deitar fora o lixo que se acumulou.

E é bem fácil remediar o mal feito.

Pensemos na grande lição de Amor que Cristo nos deu na hora amarga da Crucificação.

O sacrifício do Homem-Deus oferecendo a vida pela salvação de outros homens.

Não seremos capazes de sacrificar um pouco do nosso egoísmo pelo bem do nosso semelhante?

Não é preciso dar a vida, basta apenas olhar com amor para o nosso irmão, ajudá-lo a vencer as dificuldades quando são demasiado pesadas para que as vença sòzinho.

Não esperemos que outrém remedeie o mal. Cada um de nós tem obrigação de o reparar.

E se todos procurássemos pensar desta forma, se cada um de nós deixasse de ser tão egoísta, não haveria tantos descontentes, os povos viveriam em Paz e as obras sustentar-se-iam pelos séculos. Jamais vendaval algum faria ruir o edifício construído sobre tais alicerces, os alicerces do Amor que Cristo pregou.

Aviário "Casa do Areal"
ANTES — MEALHADA
Vende as mais seleccionadas galinhas das raças:
PLYMOUTH BARRED ROCK
NEW-HAMPSHIRE
WYANDOTTE BRANCA
WHITE ROCK
Vende também **ovos para incubação** assim como **pintos do dia**
Porcos seleccionados de pura raça **LARGE WHITE**
Façam os seus pedidos pelo telefone:
MEALHADA 53

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
*
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, FAÇAM AS
SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA.
*
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

SOMBRAS E LUZ

O menino, o pai e a mãe...

O João Maria dos Santos Clemente tem trinta e poucos anos.

É casado e pai de cinco filhos.

Numa fábrica de serração ganhava ele o sustento do lar, até que uma doença grave atirou para o Caramulo marido e mulher.

Os filhos ficaram por cá, um em cada casa, espalhados entre famílias boas da freguesia de Casal Comba.

No Caramulo a mulher do João estava prestes a ser mãe e recusou-se a ir para qualquer maternidade.

Preferiu vir ter o bebé na sua casa pobre e desconfortável de Casal Comba.

O marido, sem autorização de ninguém, abandona o Sanatório e vem por aí abaixo atrás da mulher.

Esta regressou já ao Caramulo à procura de melhor saúde.

Na pobre casa de Casal Comba ficou no berço uma criança de 12 dias e entregue ùnicamente aos cuidados do pai.

Há dias o João bateu-me à porta:

— Se me arranjasse alguém que tomasse conta do meu filhinho, disse o pobre homem abatido pelo sofrimento. — Eu e a mulher estamos doentes. Queríamos salvar o menino.

Falei à missa do domingo. Houve alvoroço na família paroquial. O Sr. Décio Pereira Lopes, operário, e a sua esposa, Sr.ª Lurdes, tomaram conta do menino.

Sabendo do caso a Sr.ª Conservadora do Registo Civil da Mealhada, Dr.ª D. Maria da Conceição Lobato Guimarães, arranjou vestidos para a criança e trouxe embrulho com mercearias para o pai.

Por último o João queria regressar ao Sanatório e havia dificuldade pois tinha saído de lá sem dizer «água vai»!

Mais um incómodo para o Sr. Dr. Manuel de Oliveira Andrade que conseguiu, finalmente, satisfazer o anseio do doente.

Aos Senhores Proprietários

Colocam-se capitais, ao juro da lei, de Esc. 10.000$00 para cima, com a máxima rapidez em qualquer ponto dos Distritos de Aveiro, Coimbra e Leiria.

Trata: Agência da Empresa Predial Nortenha — Praça Velha, 13-1.º — Figueira da Foz.

No Luso criou-se um Grupo Coral Feminino

O Grupo Coral Feminino do Luso é uma consoladora realidade.

No dia primeiro de Janeiro, na Igreja paroquial do Luso e sob a direcção do Prof. Alvaro Pereira da Silva, um grupo de 30 meninas cantou no coro da Igreja a missa de Santa Lúcia a duas vozes.

Celebrava-se a festa do SS.mo Sacramento e o Grupo Coral fazia a sua apresentação.

Ouvimos com muito agrado aquele conjunto feminino, que foi acompanhado a harmónio pelo próprio regente, o Prof. Alvaro.

No final da missa solene deu-se o Menino Deus a beijar. Aí pudemos ver o povo do Luso a cantar em coro, alternando com o Grupo Coral Feminino.

Sem respeitos humanos, vimos gente de todas as categorias sociais a cantar em coro na Igreja paroquial do Luso.

Parabéns ao Sr. Vigário do Luso e ao Prof. Alvaro Pereira da Silva pela criação do Grupo Coral.

Quem dera que em todas as Igrejas houvesse um conjunto semelhante para dar mais beleza às cerimónias religiosas.

F. D.

Manuel de Melo Pimenta

Como em anos anteriores, num gesto de benemerência que pelo Natal de cada ano é já seu costume, o Senhor Manuel de Melo Pimenta, nosso ilustre conterrâneo, residente em S. Paulo, também este ano se não esqueceu das obras de beneficência do seu concelho de origem, e dos seus pobres.

Dentre outros donativos, queremos registar pùblicamente o de 5.000$00 para o Hospital da Misericórdia.

Bem haja.

Declaração

Eu, Alfredo Oliveira Dinis, casado, trabalhador agrícola, morador no lugar e freguesia de Ventosa do Bairro, declaro por minha honra e por ser verdade, que estou arrependido das palavras ofensivas, injuriosas que dirigi ao Senhor António José Baptista Novo, casado, industrial de Ventosa do Bairro, pois reconheço que esta pessoa é digna do maior respeito e honesta em todos os seus actos, e merecedor do bom conceito que goza.

Assim, em consciência, sinto ser meu dever tornar pública esta declaração.

Ventosa do Bairro, 1 de Fevereiro de 1961

ALFREDO OLIVEIRA DINIS

Benemerência

Do nosso assinante e conterrâneo Ex.mo sr. António Cerveira de Melo, de S. Paulo, foi distribuído pela Sopa dos Pobres e consoada do Natal aos pobres de Mealhada, Póvoa, Cardal e Sernadelo a importância de Esc. 3.000$00, não deixando este benemérito esquecer nunca este dia.

Aos C. T. T.

Carteiros a menos e giros a mais...

O problema não é de agora. Desde há muito tempo toda a gente nota que os giros dos carteiros do concelho da Mealhada precisam de uma séria revisão por parte da direcção dos C. T. T.

Agora com a publicação do nosso jornal têm chegado à nossa redacção insistentes queixas de muitos assinantes dizendo que nalgumas povoações recebem o jornal num dia e noutras só no dia imediato.

A explicação é esta: o carteiro que tem a seu cargo 5 povoações, por exemplo, onde há 150 assinantes do jornal não os leva todos no mesmo dia porque não pode.

Aqui deixamos o nosso apelo aos C. T. T. para que seja feita, quanto antes, uma revisão aos giros dos carteiros no concelho de Mealhada.

Pela imprensa

«EXPANSÃO»

Completou mais um ano de publicação, com um magnífico número comemorativo, o jornal «Expansão», que se publica em Coimbra.

Ao seu ilustre Director e demais colaboradores os nossos cumprimentos, desejando que cada vez mais se cumpra integralmente o lema que se propôs.

«VOZ DE PENELA»

O P. Adriano Simões Santo por onde passa, e logo que chega, dá mostras da sua autêntica garra jornalística. Agora que o seu bem elaborado jornal entrou o 2.º ano de existência, passando a publicar-se quinzenalmente, mais uma nova arrancada surge iniciada com fé firme.

A «Voz de Penela» desejamos uma longa existência, cumprimentando o seu Director e todos os que nele trabalham.

Aos Senhores Capitalistas

COLOCAM-SE capitais com garantia máxima, 1.ª hipoteca, 8% ao ano, juros pagos adiantadamente e EMPRESTA-SE dinheiro ao juro da lei, nos distritos de Aveiro, Coimbra e Leiria.

Trata — Agência da Empresa Predial Nortenha — Praça Velha, 13.º-1.º — Figueira da Foz, Telef. 22938.

Pais Católicos

Mandai os vossos filhos à Igreja aprender o catecismo.

«Sol da Bairrada»

TABELA DE PREÇOS

Assinatura anual

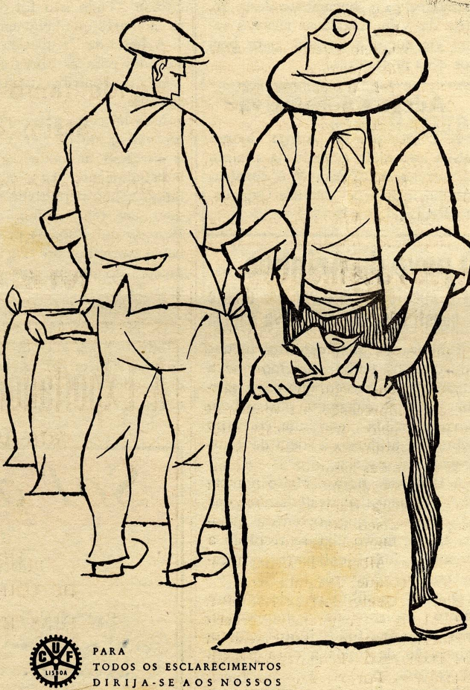
Continente e Ilhas	20$00
Ultramar, Espanha e Brasil ...	40$00
Outros países	50$00
Por avião	120$00

N. B. — A cobrança, quando feita pelo correio é acrescida da respectiva despesa.

Anúncios

1 página	600$00
1/2 página	325$00
1/4 página	175$00
1/8 página	90$00
1/64 página	15$00
1/32 página	27$50
1/16 página	50$00
De 5 a 10	10%
De 10 a 20	15%

Descontos



DA ESCOLHA DO **BOM** ADUBO
DEPENDE A **MELHOR** COLHEITA

A ADUBAÇÃO COM **NITRO-AMONIACAL CUF**

PERMITE OBTER
MAIOR
NÚMERO
DE SEMENTES
MAIOR
RENDIMENTO
UNITÁRIO
NA CULTURA
DO
**CENTEIO
DA CEVADA
E DA AVEIA**

O ADUBO
AZOTADO
ECONÓMICO
PRÁTICO
EFICIENTE

PARA
TODOS OS ESCLARECIMENTOS
DIRIJA-SE AOS NOSSOS
SERVIÇOS AGRONÓMICOS
COMPANHIA UNIÃO FABRIL
RUA DO COMÉRCIO, 49 — LISBOA

CI-NT 2

Há cem anos já na Mealhada o terreno era caro...

Em 16 de Janeiro de 1861 o «Comércio do Porto» trazia esta notícia:

EXPROPRIAÇÕES PARA O CAMINHO DE FERRO — Bairrada, 14 de Janeiro. — Fizeram-se ontem imensas expropriações para o caminho de ferro, no concelho de Anadia.

Os srs. José Estevão e Mendes Leite vieram de propósito ali para obterem a protecção dos srs. conde da Graciosa e Dr. Alexandre Ferreira de Seabra, de Anadia.

Estes quatro cavalheiros acompanharam o encarregado da empresa, e a sua presença impediu que uns pedissem despropósitos e que outros se tornassem intratáveis.

Consta-nos que o sr. Seabra teve um trabalhão, e que a empresa lhe deve muito pelos bons resultados que obtiveram.

...Na Mealhada nada puderam conseguir ainda, porque só com o proprietário é que contrataram! Pedem preços fabulosos! Há quem peça a mil reis por metro!!!

Os terrenos da Anadia são melhores, e, contudo, as expropriações mais caras foram calculadas a sessenta reis o metro, e por aqui se pode comparar a diferença e o serviço prestado à empresa pelos cavalheiros que a coadjuvam.

Temos ouvido muitas pessoas queixarem-se de que na Mealhada é difícil arranjar-se terreno para construção.

Como vêem a doença já é muita velha...

Danúbio...

...para um brinde feliz

CAVES ALIANÇA
SANGALHOS — TELEFS. 74166 e 74167

ARMAZENS EM LISBOA:
AV. INFANTE D. HENRIQUE — II CIRCULAR — LOTE 16
Telefs. 381596 e 382155

ESPUMANTES NATURAIS
VINHOS DE MESA
LICORES SUPERFINOS
AGUARDENTES VELHAS

PRECISA DE UM AUTOMÓVEL DE ALUGUER?

Telefone para o n.º 130

Praça de Automóveis

MEALHADA

Alípio Lopes Neves

MEALHADA

Com móveis, ferragens, louças e vidros em obras e a cortar, tintas e vernizes. Adubos da Companhia União Fabril e artigos funerários.

Máquinas de costura «Borletti», Bicicletas motorizadas H. M. W., Motores de rega, Armas de caça e todos os acessórios para caçadores.

VARANDA...

«SANTA LIBERDADE» — IRONIA DE UM TÍTULO

Caiu o pano sobre a tragédia do navio português, assaltado em pleno mar das Caraíbas por um bando de piratas, chefiados pelo traidor português — Henrique Galvão.

Após alguns dias de justificado sobressalto e ansiedade, o povo português entrou na quietude das horas de bonança e os passageiros embarcados já em outro barco-irmão género daquele, demandam agora a sua pátria ao encontro dos familiares e amigos.

Nem todos porém regressaram. A vida do heróico marinheiro Nascimento Costa, tombou já no cumprimento do seu dever, no caminho da honra.

O corpo tenro da filha de poucos dias já não poderá ser estreitado pelos braços vigorosos do pai.

Entretanto, Henrique Galvão e os seus correligionários, apressaram-se a desfazer equívocos, e a traduzir clara e expressamente os sentimentos que os animam, e a desfraldar a bandeira sob que militam.

O nome de «Santa Maria» a encimar a luxuosa embarcação que tomaram de assalto para dela fazerem, teatro de crueldades e violências inconfessáveis, não se ajustava bem à natureza do empreendimento, nem correspondia aos intuitos anarquistas e demolidores do bando mercenário. Daí a substituição do nome. Por curtos dias, o «Santa Maria» foi substituído por «Santa Liberdade». Já se viu mais ironia? Já se testemunhou mais afronta?

O doce nome da Mãe de Deus, Padroeira bem querida desta terra que tomou o seu nome, foi vilipendiado, ultrajado, ensaguentado, por desnaturados mercenários enlouquecidos.

O «Santa Maria» nas mãos de Henrique Galvão, seria tudo, prestar-se-ia a todos os latrocínios e desordens, mas nunca seria uma «Santa Liberdade».

Comunistas, estruturalmente ateus, renegados da Pátria que os acarinhou e que no acesso de ódio nos traíram e pretendem vender ao inimigo, não conseguiram por muito tempo, ocultar os baixos sentimentos do seu espírito.

Então será pela «Liberdade» que se violentam passageiros indefesos? Será pela liberdade, que se imolam bàrbaramente vidas cuja maior glória é terem tombado no cumprimento do dever e da obediência?

Pela «Liberdade» se praticam pilhagens, e se apodera de um bem particular? Pela «Liberdade» se joga aventureiramente com a tranquilidade e inocência de mulheres e crianças.

Loucos, desvairados: Quem há aí que perante tamanha afronta bata palmas de aplauso?

Só um louco, dementado pela cegueira política!...

TERRAS DE PORTUGAL

O concelho de Arruda dos Vinhos

(Continuação)

O concelho é servido por uma normal rede de estradas nacionais, em bom estado de utilização, e por algumas estradas municipais que, na sua maior parte, se encontram em regular estado de serviço. Caminhos municipais existem em maior número, mas quase todos necessitam de importantes obras de conservação, alguns havendo intransitáveis à viação automóvel.

De uma maneira geral, o casario da vila, aldeias e lugarejos apresenta-se limpo e branco, dando uma nota alegre a este magnífico tapete verde.

Segundo nos informaram, o clima é temperado, sem grandes temperaturas extremas mesmo nos meses de verão, graças à constante viração do norte que refresca a região.

A vila de Arruda dos Vinhos não tem edifícios dignos de nota, pois, de uma maneira geral, toda a construção é pobre, modesta e velha, aglomerando-se em ruas estreitas e tortuosas. Sòmente dois ou três edifícios brasonados emprestam certo ar de nobreza. Meia dúzia de edificações modernas embelezam um pouco a vila.

Até o edifício dos Paços do Concelho é extremamente modesto.

A Igreja Matriz merece a referência de ser considerada monumento de interesse público, como foi classificada, quer pelo seu pórtico manuelino, majestoso e de real valor, quer pelos seus azulejos interiores, talha dourada e colunas salomónicas.

Um chafariz monumental, principalmente pelo seu tamanho, da época pombalina, com enorme tanque à sua frente, é também, e pouco é, merecedor desta referência.

Nas ruas da vila ainda muito há que fazer, carecendo grande parte delas de reparação, sem se dever esquecer a sua limpeza.

Já há mais de duas dezenas de anos foi a sede do concelho abastecida de água, com rede distribuidora ao domicílio, muito embora, no presente, de forma bastante insuficiente.

Também de há anos que, em parte, tem rede de esgotos construída, e, noutros encontra-se presentemente em construção (1957).

A única povoação do concelho abastecida de energia eléctrica é a da sede, fornecida em alta tensão pelas Companhias Reunidas de Gás e Electricidade.

A vila de Arruda dos Vinhos tem Correios, Telégrafo e Telefones, Bombeiros, Sopa dos Pobres, Hospital, Mercado, Grémio da Lavoura, Adega Cooperativa, Farmácia, Praça de Touros, Posto da Guarda Nacional Republicana, automóveis de praça, cafés, boas barbearias, mas mas não tem uma pensão digna deste nome.

O concelho de Arruda dos Vinhos não é servido por caminho de ferro, mas algumas carreiras de camionetes asseguram diàriamente, com regularidade, as comunicações com os lugares e concelhos vizinhos de Vila Franca de Xira, Alenquer, Sobral de Monte Agraço, Loures e com a Capital.

A população do concelho não ultrapassava as 8.200 almas pelo censo de 1950 e a sua densidade era de cerca de 110 habitantes por quilómetro quadrado.

São quatro as freguesias que constituem o município: Arruda dos Vinhos, Arranhó, Cardosas e Santiago dos Velhos.

O nível de vida da população é relativamente modesto, como em regra o de todo o trabalhador rural português. Nem por isso neste concelho se verifica o fenómeno da emigração, que tanto se faz sentir noutras regiões do País, nos anos de 1954 a 1956, sòmente se organizou um processo de emigração de uma criada, para Inglaterra.

Em breve e ligeiro esboço recordamos os dias por nós vividos nesta importante região vinhateira da Estremadura em Maio e Junho de 1957.

MANUEL LOUZADA

VIDA DE Sociedade

CASAMENTO ELEGANTE

No passado mês de Janeiro, teve lugar na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, em Lisboa, o enlace matrimonial do sr. Dr. Manuel Ribeiro Couto, distinto médico, filho do sr. Dr. Américo Pais do Couto e de D. Fernanda Ribeiro Pais do Couto, desta Vila, com a menina Maria Augusta dos Santos Machado Teixeira, filha da sr.ª D. Emília dos Santos e do sr. António Marcelino Machado Teixeira, de Lisboa. Finda a cerimónia organizou-se um cortejo em direcção ao histórico Castelo de S. Jorge, onde ali foi servido um fino «copo d'água» durante o qual diversos oradores brindaram pela felicidade do jovem casal. Aos noivos, que percorreram o Norte do País em viagem de núpcias, deseja o «Sol da Bairrada» um lar cristão, cheio de prosperidades.

ANIVERSÁRIO

No dia 27 de Janeiro fez 17 anos a Menina Licínia Costa, filha do Sr. António Costa, nosso assinante.

BAPTIZADO

Na Igreja Paroquial de Ventosa do Bairro, a segunda filhinha do Senhor Dr. José Branquinho de Carvalho e sua Esposa D. Angela Maria Xavier Tomé Branquinho de Carvalho, foi a baptizar no passado dia 5 do corrente.

Foram padrinhos da bonita Maria Teresa os Senhores António Manuel Xavier Tomé e a Senhora D. Clarice Branquinho de Carvalho.

À ditosa pequerrucha desejamos longa vida, e a seus pais apresentamos os nossos parabéns.

D. MARIA CECÍLIA DE ALMEIDA FEIO

No próximo dia 12 completa mais um aniversário natalício a Senhora D. Maria Acília de Almeida Feio, Ex.ma Esposa do Senhor Dr. José Feio Soares de Azevedo, nosso ilustre amigo e assinante.

NASCIMENTO

No passado dia 7 de Janeiro, na sua residência em Lisboa, deu à luz uma robusta criança do sexo feminino a Senhora D. Maria da Conceição Salazar Ribeiro Couto, Esposa do nosso bom amigo e assinante Francisco Ribeiro Couto.

Os nossos parabéns.

Rua Visconde do Valdoeiro

A Câmara iniciou já as obras de asfaltamento e saneamento desta artéria da Vila. Oxalá as mesmas sejam em ritmo acelerado, para bem dos seus moradores.

Adega Cooperativa

A Direcção desta Adega Cooperativa está deligenciando na compra de terreno indispensável à construção das instalações daquele Organismo Regional.

O povo de Arinhos

está apostado em levar por diante a construção da sua nova capela

Embora a alguns espíritos menos construtivos tenha parecido que a iniciativa esmoreceu, queremos afirmar que se enganam, pois o bom povo de Arinhos, continua, como no princípio, afincado à ideia de construir a sua capela.

A Comissão para o efeito nomeada, já pode dar testemunho das boas-vontades que encontrou quando no primeiro dia se resolveu a avistar-se individualmente com cada um dos chefes de família.

O que necessitamos é de união e muito espírito de compreensão, pois só assim, todos juntos, em colaboração de todos a obra poderá realizar-se.

A Comissão não esmoreceu, e continuará como dantes, empenhada em levar até ao fim esta obra.

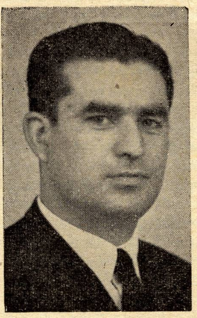
DESPORTOS

Fernando Cerveira, da Antes é um novo cheio de valor, disse Ivo Neves, seleccionador nacional de ciclismo

Em Sá, (Sangalhos), tivemos há dias oportunidade de ouvir Ivo Neves falar sobre desporto e, como não podia deixar de ser, sobre a modalidade que acompanha mais de perto: o ciclismo.

— Teve vantagens a criação da Associação Regional de Ciclismo de Aveiro, com sede em Sangalhos?

— Sim, muitas vantagens. Veja que o ciclismo tomou logo um incremento novo em Oliveira do Bairro e tendo a certeza que outros centros hão-de despertar aqui à volta.



Ivo Neves

— E a Mealhada tem possibilidades de ser alguém no ciclismo?

— É desejo da nossa Associação que não só a Mealhada mas todas as vilas da região de Aveiro progridam na modalidade.

Pelas festas de Santa Ana organizou-se na Mealhada uma corrida para populares. Se tivessem pedido à nossa Associação não teriam pago a multa que pagaram!

— Conhece alguns corredores da Mealhada?

— Há na Mealhada dois rapazes de valor que estão inscritos pelo Sangalhos. São eles: David e António José Breda. Se treinarem com afinco podem atingir bom plano.

— E o Fernando Cerveira?

— Esse rapaz do lugar da Antes e que corre por Oliveira do Bairro é uma radiosa promessa. Apesar de não ter grande físico é rijo e valente.

— Porque não corre ele pelo Sangalhos?

— Porque longe de mim pretender aliciar qualquer jovem corredor a sair do Clube onde se notabilizou para ingressar no Sangalhos.

Julgo mesmo que os directores de qualquer Clube não deviam proceder de outro modo. Um Clube modesto sente entusiasmo quando encontra um corredor jovem que começa a distinguir-se. Tirar-lhe esse corredor é lançar um balde de água fria no entusiasmo desse Clube modesto. Se o corredor voluntàriamente pede para ingressar noutro Clube qualquer, por não se sentir bem, isso é outro assunto.

— E o sr. Ivo Neves, seleccionador nacional de ciclismo, que falou com entusiasmo do seu desporto preferido terminou a breve conversa que teve connosco formulando as melhores prosperidades para a secção de Ciclismo do Grupo Desportivo da Mealhada.

A fonte do Corgo da Vimieira

A fonte do Corgo da Vimieira foi convenientemente limpa e arranjada. Ali passou muitos dias o Sr. Joaquim Simões Mamede, vivamente interessado que o seu lugar tivesse uma fonte de água limpa.

Foram construídos quatro tanques. Os dois primeiros para lavagem da roupa; os outros dois para terem água limpa prontamente a ser utilizada para regar a roupa que foi corada. Tudo isto foi dito e redito às mulheres que lavavam.

A Junta de Freguesia deu um bom subsídio para as obras e o povo da Vimieira contribui também generosamente.

Mas há certa gente que pelos vistos não gosta de ver a fonte limpa e por isso há mulheres que lavam indistintamente em qualquer dos tanques, não permitindo que haja sequer um tanque com água limpa. Pior do que isso, há pessoas de tão baixa moral que até têm feito retrete pública do terreno que está junto à bica da fonte.

É absolutamente indispensável que a G. N. R. da Mealhada passe por ali de vez em quando para ver se apanha alguém nas malhas da imundície e põe na ordem os mal educados.

Visìvelmente mudado!

Antes de partir para França deixou a crença dos pais e principiou a seguir de perto uma doutrina nova trazida à aldeia por uns estranhos.

Por causa disso perdeu algumas amizades pois tomou calor pela nova doutrina, com escândalo de pessoas sensatas.

Agora, passados três anos, voltou à terra natal. Vem mudado e para melhor. No domingo na missa da festa da terra lá estava ele na capela da povoação e bem próximo ao altar.

Saudemos o regresso. Por cada um que volta há grande alegria no céu.

F. D.

Frequente falta de luz

em certas repartições da Câmara Municipal da Mealhada

Com frequência falta a luz eléctrica na Conservatória do Registo Civil, na Tesouraria da Fazenda Pública e na Secção de Finanças.

Pelos vistos outro tanto não sucede na Secretaria da Câmara.

No mês de Dezembro aconteceu algumas vezes chegar-se às 5 horas da tarde e os funcionários daquelas três repartições cruzarem os braços pois já não viam para trabalhar.

Como as queixas eram frequentes acontecia esta anomalia: durante o dia não havia luz. Às 5 horas da tarde aparecia misteriosamente.

Porquê tanto mistério com a luz?

Sol da Bairrada
(QUINZENAL)
Redacção e Administração: MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Diniz Andrade
Enfermeiro – Vila Robert Williams C. P. - D
Angola

ANO IV Mealhada, 25 de Fevereiro de 1961 N.º 47

Sol da Bairrada

Director e proprietário: **Manuel de Almeida**
Redactor e Editor: **António Ferreira Dias**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Redacção e Administração: **MEALHADA**

Colaborador Principal — **Manuel Ferreira Santos Louzada** ✱ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

A MEALHADA

VAI RECEBER, EM APOTEOSE, AS RELÍQUIAS DE D. NUNO ÁLVARES PEREIRA

É já no próximo domingo, dia 26 pelas 15,30 horas que a Mealhada recebe a honra da visita das relíquias de D. Nuno Alvares Pereira vindas de Coimbra em solene e luzido cortejo.

Recebidas em Coimbra no último domingo, com o fausto, a imponência que só aquela cidade sabe emprestar a actos desta natureza, os despojos mortais do heróico e santo português foram conduzidos desde o Alto de Santa Clara, até à Igreja de Santa Cruz onde tem estado durante toda a semana à veneração dos fiéis, em vistoso cortejo no qual se incorporaram Suas Excelências Reverendíssimas os Senhores Arcebispo Bispo Conde, Bispo do Algarve, Bispo Auxiliar de Coimbra, Reitor e Professores da Universidade, Governador Civil e Presidente da Câmara de Coimbra, Juiz do Tribunal da Relação e outros magistrados, Comandante Militar e muitos oficiais do exército, deputações dos colégios da cidade, organizações juvenis e muito povo que no largo Miguel Bombarda se comprimia para assistir ao desfile do imponente Cortejo.

No próximo dia 26, domingo, precendod o cortejo de automóveis que virá até nós acompanhar as relíquias para fazer delas entrega à Diocese de Aveiro, realizar-se-á no Pátio da Universidade, promovido por aquela douta entidade, um solene Pontifical.

Às 15,30 horas, o cortejo que no fim daquela cerimónia se organizará em direcção à Mealhada, chegará ao largo fronteiro à capela de Santa Ana onde se concentrarão todas as pessoas que ali acorrerem a prestar com a sua presença um maior brilhantismo à cerimónia que todos esperamos seja o mais possível esplendorosa.

Chamamos pois a atenção dos nossos leitores para o sucinto programa da recepção na vila de Mealhada:

15,30 — **Chegada das Venerandas Relíquias;**
Alocução patriótica pelo Dr. Manuel da Silva Alexandre;
Saída do Cortejo, a pé, para o limite Norte do Concelho;
Entrega às autoridades religiosas e civis de Aveiro no limite do concelho.

No cortejo se deverão integrar as autoridades concelhias, à semelhança do que em todas as terras por onde passaram já as Relíquias de D. Nuno Álvares Pereira.

É de esperar que todas as pessoas, do concelho, de todas as terras do concelho, acorram entusiàsticamente a prestar, nesta jornada de glorificação a um dos maiores heróis da Pátria e da Igreja, as suas vibrantes homenagens.

A Santa Casa da Misericórdia e a Câmara Municipal

Na última reunião do Conselho Municipal, o Provedor da Santa Casa da Misericórdia agradeceu à Câmara Municipal o subsídio de 20 contos que lhe foi atribuído para compra de material cirúrgico, de partos e instalação de oxigénio, contribuindo assim para o alargamento da assistência clínica prestada nesse hospital.

Também a Câmara lhe mereceu especial cuidado a reparação da rua que da passagem de nível conduz ao hospital.

Estas duas atitudes por parte do Senhor Presidente da Câmara revelam da parte de Sua Ex.ª um vincado desejo de acertar na administração municipal e acentuam a sua estima pelo Hospital da Misericórdia do Concelho.

Os novos horários da Empresa de Transportes Mecânicos do Luso trarão benefícios à região da Mealhada

A Empresa de Transportes Mecânicos do Luso pediu à Direcção Geral dos Transportes Terrestres novos horários para as suas carreiras Aveiro-Anadia e Anadia-Coimbra e vice-versa, horários esses que muito beneficiarão toda a região da Bairrada.

Entre outros, salientamos os seguintes horários que foram pedidos por aquela Empresa à Direcção Geral dos Transportes Terrestres:

ANADIA-COIMBRA
1.º — Partida de nadia às 8,30 h. e chegada a Coimbra às 9,25 h.
2.º — Partida de Anadia às 13,45 h. e chegada a Coimbra às 14,40 h.

COIMBRA-ANADIA
1.º — Partida de Coimbra às 8,20 h. e chegada a Anadia às 9,20 h.
2.º — Partida de Coimbra às 13 h. e chegada a Anadia às 13,55 h.

Muitos são os benefícios que estes novos horários trarão aos povos do nosso concelho.

Desta maneira há possibilidade das pessoas se deslocarem à sede da Comarca (Anadia) da parte da manhã, podendo regressar a casa à hora do almoço.

Por outro lado quem precisasse de ir só da parte da tarde a Anadia teria transporte assegurado de modo a chegar à sede da Comarca à hora da abertura das Repartições, às 14 h.

Nas deslocações a Coimbra as vantagens serão idênticas: possibilidade de se ir de manhã e vir almoçar a casa, o que até agora não acontecia.

«Sol da Bairrada», sempre pronto a apoiar iniciativas que tragam benefícios aos povos do concelho, apoia inteiramente a petição da Empresa de Transportes Mecânicos do Luso à Direcção Geral dos Transportes Terrestres, desejando ardentemente que os novos horários cheguem depressa até nós.

Novos assinantes

Na última quinzena, num gesto de compreensão pelo nosso jornal, que muito nos honra, vieram até nós inscrever-se cmo assinantes os senhores:

Manuel Simões Ferreira — Mala;
D. Maria de Lourdes Teixeira Fernandes — Mealhada;
Manuel Joaquim da Silva — Brasil;
António Pereira Gomes — Vimieira;
António Duarte Rochete — Coimbra;
Empresa de Transportes Mecânicos — Luso.

A MEALHADA NECESSITA DE VER LEVANTADO UM NOVO COLÉGIO

São passados já 50 anos sobre a fundação do actual Colégio da Mealhada. É já um história longa, de meio século. Estes dez lustres que já se perfizeram, são só por si um testemunho da constância da generosidade, da devoção que tem presidido à orientação deste estabelecimento de ensino. Embora uma ou outra vez se tenha motivo para discordar de uma ou outra norma de orientação — o que há aí que seja perfeito?! — a verdade porém é que faria talvez melhor quem, contando só consigo e muitas vezes arrostando ainda com uma acentuada incompreensão de determinado sector da nossa população, tenha ao longo de cinquenta anos a exclusiva responsabilidade da sua direcção.

Há porém uma afirmação que tem de fazer-se peremptòriamente: muitos rapazes e raparaigas do concelho, que hoje usufruem na vida, de destacadas posições de relevo, nunca o teriam conseguido, se na sede do seu concelho não tivessem encontrado abertas as portas do Colégio da Mealhada. E quantos desses, nunca ao Colégio ofertaram um único centavo. Esta é a verdade que a justiça manda se proclame sonoramente, com a glória e a ufania de quem se julga ter prestado à juventude da sua terra apreciável benefício.

A decadência que nos últimos anos parece ter querido minar a existência desta escola do ensino secundário, não pode ser um facto.

A Mealhada exige que não termine esta obra. O concelho necessita de possuir na sua sede um estabelecimento de ensino capaz, modelarmente instituído, onde a ilustração do espírito e a educação do carácter da nossa juventude encontrem o clima aprazível para o seu pleno florescimento.

Não queremos pois admitir, e connosco estão, segundo cremos, os espíritos rectos, que fracasse inglòriamente esta obra velhinha sem a qual muitos dos nossos jovens continuariam hoje atrofiados na estreiteza de uma vida menos aberta, ou na tacanhez do seu espírito insuficientemente ilustrado.

Necessário e urgente se torna pois a construção de um novo edifício, amplo, rasgado ao sol, escancarado à luz, onde a população estudantil possa encontrar o ambiente de ordem, de elevação moral e cultural que tanto necessita. É um problema que tem de ser preocupação de todos. A ele não se podem eximir as pessoas que na nossa terra têm responsabilidades sociais ou governativas.

E basta de críticas que nada resolvem e só destroem. O que é necessário é que em íntima colaboração, sadiamente, todos se dêem as mãos para dotar a Melhada de um novo colégio.

«Pareceu-me que era capaz de fazer uma imagem de pedra e fiz mesmo!»

— disse o Augusto

Se é certo que o poeta, o músico ou qualquer artista, se pode «fazer» à custa de persistência e de uma vontade forte, continua a ser verdade que há artistas natos, génios que o são desde o berço.

No lugar da Vimieira, na freguesia de Casal Comba, há um rapaz de 17 anos que parece predestinado para ser «alguém» na difícil arte de escultor.

Chama-se Augusto Gomes Simões Mamede e é filho do Sr. António

(Continua na 3.ª pág.)

ARINHOS VAI CONSTRUIR A SUA CAPELA

A comissão constituída pelos Senhores Norberto Francisco Macedo, António Fraga de Oliveira, e Serafim Marques Galhano, presidida pelo Reverendo Pároco P.e Manuel de Almeida, não se tem poupado a esforços para levar por diante a ingente tarefae que se propôs: a construção da nova capela.

Depois de algumas tentativas junto dos habitantes do lugar, que individualmente já foram ouvidos, a Comissão iniciou já a recolha de fundos.

Alguns moradores estão a corresponder, na sua maioria, à intenção que todos têm de ver em breve a sua capela levantada.

A quase generalidade do povo já fez a sua oferta, conformando-se com a quantia que a comissão lhe estipulou, e alguns mesmo já contribuíram com a sua esmola total ou parcial.

Assim, neste momento, a Comissão já tem em seu poder cerca de 15 mil escudos. Continuar-se-á o peditório em breves dias, esperando-se que todos compreendam o esforço da Comissão que afinal pretende concretizar o que é desejo unânime de todos.

No próximo número começaremos a publicar os nomes dos ofertantes e o seu contributo

CONVITE

À POPULAÇÃO DO CONCELHO

O Clero do Concelho da Mealhada, atento ao alto significado de devoção simultâneamente patriótica e religiosa que envolve a peregrinação das relíquias de D. Nuno Álvares Pereira, através das terras de Portugal, e agradecido pela honra que a este concelho é concedida de ser visita na sua sede pelos despojos do inclito herói da Pátria, convida por este meio toda a população das freguesias do concelho, a tomar parte nas cerimónias que no próximo dia 26 pelas 15,30 horas terão lugar no largo fronteiriço à capela de Santa Ana.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Mealhada

FALECIMENTOS

Faleceram neste concelho: Quitéria de Jesus, de 87 anos, da Pampilhosa; Manuel Joaquim de Oliveira, de 73 anos, de Arinhos; Hortência Duarte, de 33 anos, da Mealhada; António da Costa Couceiro, de 65 anos, do Pisão; Teresa Duarte, de 75 anos, de Lendiosa, Rosa Ferreira Crespo, da Pedrulha, e Ricardina Ferreira Verga, de Casal Comba.

ANTÓNIO DOS SANTOS CAPELA

Na sua residência, à Ponte de Casal Comba, desta vila, faleceu com a idade de 54 anos, o sr. António dos Santos Capela. O extinto era casado com a sr.ª D. Olívia Fernanda Capela e irmão da sr.ª D. Emília Capela Marques, dos srs. Álvaro e Augusto Capela e cunhado do sr. Luís Bernardino Marques. O seu funeral foi uma grande manifestação de pesar.

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

No próximo domingo, dia 26, pelas 21 horas, o Cine-Teatro exibe o filme «*Olhos Negros*».

FARMÁCIA DE SERVIÇO

No próximo domingo, dia 26, está de serviço permanente nesta vila a Farmácia Brandão, telefone n.º 38.

INCÊNDIOS

No passado domingo foram pedidos os socorros dos Bombeiros Voluntários desta vila, para o princípio de incêndio que se manifestou na casa de habitação do sr. Augusto Cerveira, de Reconco. Felizmente que o mesmo foi ràpidamente extinto pelos Bombeiros, não havendo por isso prejuízos a lamentar.

— Também nos anexos ao Restaurante «Pedro dos Leitões» se declarou um princípio de incêndio que foi ràpidamente extinto pelos Bombeiros desta vila.

MERCADO

Vão recomeçar em breve as obras de asfaltamento do piso do novo mercado desta vila, obra que bastante necessária se torna ao movimento deste mercado.

Pampilhosa

AVENIDA DAS VALADAS — É com grande júbilo que inserimos nestas colunas a notícia da abertura da nova avenida em Pampilhosa. Remetida a um marasmo inicial, prejudicada por questões inadmissíveis nos tempos que correm, viu-se agora crescer um entusiasmo à sua volta para a sua rápida conclusão.

É preciso que o povo de Pampilhosa se compenetre que tem de dar o seu apoio e ajuda às entidades oficiais, tanto locais como concelhias, agora que elas estão empenhadas em fazer na nossa terra qualquer coisa de útil e de absolutamente necessário.

Temos que considerar a oportunidade presente em que um ilustre filho da nossa terra dirige os destinos do concelho, amparando-o e entusiasmando-o, fazendo-lhe acreditar que o bairrismo em Pampilhosa. não é palavra vã.

ESCOLA TOMAZ DA CRUZ — É-nos grato verificar que as linhas escritas neste jornal acerca da velhinha Escola Tomaz da Cruz, mereceram da Ex.ma Câmara e muito especialmente do Ex.mo Presidente a necessária atenção. Aliás, nem outra coisa seria de esperar.

Pena é — não há bela sem senão — que a despesa feita não resultasse em obra perfeita, pois é doloroso verificar o fraco acabamento das reparações efectuadas. Mesmo assim e depois de sabermos que o Ex.mo Presidente visitou as obras, temos esperança que tudo vai ficar melhor ainda que se possa já considerar óptimo em relação ao anterior. E já agora, para que na realidade a obra ficasse completa, não seria descabido solicitar um reparo às janelas e portas, ordenando a sua pintura e reparação. E então, sim, poder-se-ia dar os parabéns pelas obras.

FALECIMENTO — Tivemos conhecimento da morte do nosso amigo de longa data, Senhor Alexandre dos Santos, Chefe Reformado da antiga Beira Alta, que há bastante tempo residia, na companhia de sua Esposa, em Vila Fernando — Guarda. Vitimado aos 72 anos por terrível mal que o fez sofrer bastante nos últimos anos, era o sr. Santos pessoa muito considerada e conhecida. À família enlutada e especialmente aos nossos conterrâneos D. Camila Albuquerque Vasco e Filhos, o nosso sentido cartão de condolências.

RUA DA ESTAÇÃO — É deveras lastimoso o estado em que se encontra a pequena rua sem saída entre a casa comercial José dos Santos e a residência da Ex.ma sr.ª D. Camila Vasco. Apesar de não ter continuidade seria interessante que as Entidades competentes procedessem ao seu arranjo, com a maior urgência, pois, a não se fazer, dentro de pouco tempo estará intransitável. Estamos certos que a proprietária do pequeno enclave existente na rua o cederia de bom grado se a projectada continuação até à passagem de nível fosse levada a cabo. E porque não?

Casal Comba

REGOZIJO JUSTIFICADO — A povoação com 170 fogos tinha apenas seis lâmapadas. Era muito pouco. Pediu-se o aumento à Câmara Municipal e as lâmpadas foram aumentadas. Em vez de seis vamos ficar com 18. Algumas já foram colocadas. Agradecemos o benefício, mas damos razão ao sr. Eng.º António José de Almeida, que ao marcar o sítio para as 12 lâmpadas que estão a ser colocadas, concordou que a luz pública na nossa terra ainda ficava insuficiente.

No entanto já há motivos para regozijo.

VISITANTE ILUSTRE — Passou recentemente em Casal Comba o sr. Dr. Adão Alves Vieira, acompanhado de sua Ex.ma esposa D. Maria Dulce.

Recém-casados, estes ilustres visitantes visitaram o Pároco da nossa freguesia com quem almoçaram, seguindo viagem para o sul do país.

A viver em S. Vivente de Pereira — Ovar, o sr. Dr. Adão Alves Vieira inscreveu-se como assinante do nosso jornal.

Ao novo lar desejamos muitas prosperidades.

A G. N. R. JÁ IDENTIFICOU OS «HERÓIS» DA PONTE DE CASAL COMBA — Finalmente foram chamados a contas os rapazes que deitaram ao rio as lages de um dos muros da ponte de Casal Comba. As pedras subirão do rio para o seu devido lugar.

CARQUEIJO

FESTA NA NOSSA TERRA! — No domingo, 26 de Fevereiro, em ambiente de festa passará no Carqueijo um vistoso cortejo de carros vindos de Coimbra com as autoridades, civis, militares e religiosas.

São as relíquias do Beato Nuno Alvares Pereira que vão ser entregues à Diocese de Aveiro no limite dos Concelhos Mealhada-Anadia, sendo acompanhadas pelas referidas autoridades.

Convidamos o povo do nosso lugar a comparecer à beira da estrada e a deitar flores sobre o cortejo que vai passar.

Melres

Aí vai mais um passo da minha viagem ao Brasil.

O «Vera Cruz» chegou ao Recife em 20 de Novembro. Era domingo e o sol quente do Equador abrasava tudo em redor.

Às 8 horas celebrei na capela do navio. Às 11 horas celebrei a segunda missa no tombadilho de 1.ª classe. Muita gente a assistir. Dois sacerdotes brasileiros tinham celebrado às seis da manhã em 3.ª classe.

Eram duas horas da tarde quando o barco encostou na grande cidade do norte do Brasil.

O Recife tem 750 milhões de habitantes.

No cimo de uma pequena elevação está o Santuário de Olinda—um centro de grande devoção, visita obrigatório de todos os emigrantes.

O Sr. Manuel Joaquim durante a viagem tinha prometido levar-me a Olinda.

Quando saí do «Vera Cruz», depois de vários dias de «céu e água», passou por mim um sentimento de libertação. Por outro lado senti uma alegria grande ao pisar pela primeira vez terra brasileira.

Num «taxi» bastante usado (nisso Portugal tem melhor organização) com a pintura a descascar-se e com algumas amolgadelas, percorri parte da cidade. O motorista, de parceria com o Sr. Manuel Joaquim puseram-me os olhos vesgos de tanto dizerem:

— Olhe para a «direita», que grande edifício! Olhe agora «à esquerda» o Aeroporto do Recife!»

Sim, eu olhei à esquerda, à direita, em frente e à retaguarda. Vi o rio que atravessa a cidade cortado por muitas pontes. Vi as casas mais antigas que lembravam Portugal no desenho da construção e senti ali um grande orgulho de ser português.

Dali o «Vera Cruz» partiu para outro porto brasileiro — a linda cidade da Baía.

Para a próxima vez eu conto. Só quero dizer mais isto: Quem pagou a minha visita de «taxi» ao Recife não fui eu. O Sr. Manuel Joaquim entendeu que eu nem sabia contar dinheiro brasileiro... e por isso pagou ele!

F. D.

Alípio Lopes Neves

MEALHADA

Com móveis, ferragens, louças e vidros em obras e a cortar, tintas e vernizes. Adubos da Companhia União Fabril e artigos funerários.

Máquinas de costura «Borletti», Bicicletas motorizadas H. M. W., Motores de rega, Armas de caça e todos os acessórios para caçadores.

Convite aos agricultores

Está o Ministério da Economia, através da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, interessado em fomentar a multiplicação de sementes de forragens interessando todos os agricultores nesta campanha.

Recentemente o Grémio da Lavoura da Mealhada recebeu naquele sentido um ofício da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas que a pedido daquele organismo concelhio facultamos aos nossos estimados leitores.

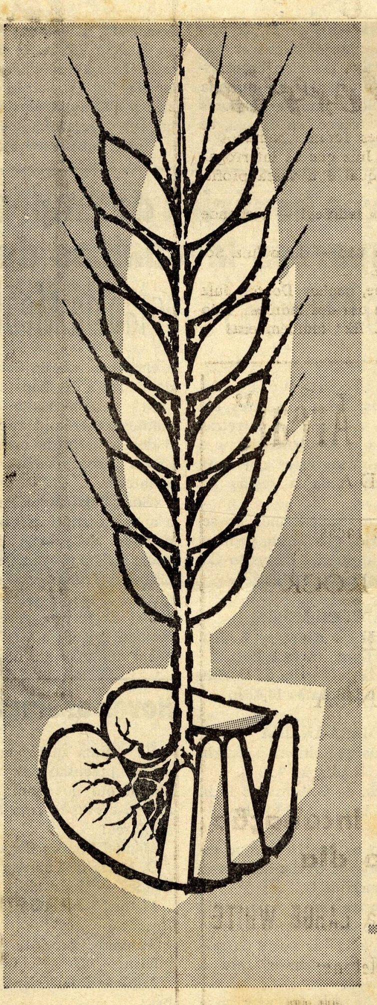
Estando em curso um projecto de multiplicação de sementes de forragens com vistas a uma futura campanha de intensificação pecuária e havendo, superiormente, interesse em escolher campos de lavradores que se queiram inscrever na F. N. P. T. para a produção de semente de azevém (Lolium multiflorum), a qual será paga, depois de uma prévia limpeza, ao preço de 5$00 por quilograma, solicito de V. Ex.ª, no caso de considerar o assunto de interesse para a Lavoura desse concelho, se digne promover as diligências necessárias à sua divulgação e enviar a este organismo, com a possível brevidade, uma relação dos agricultores interessados.

Décio da Rocha Dantas

ADVOGADO

Estrada Nacional, 51

MEALHADA



DA ESCOLHA DO BOM ADUBO
DEPENDE A MELHOR COLHEITA.

MULTIPLIQUE O VALOR
DAS SUAS SEARAS
ADUBANDO COM O ADUBO

NITRO
AMONIACAL
CUF

COM 20,5 OU
26,5 °/ₒ DE AZOTO

É
- ECONÓMICO
- PRÁTICO
- EFICIENTE

para todos os esclarecimentos
consulte os
SERVIÇOS AGRONÓMICOS
DA
COMPANHIA
UNIÃO FABRIL
rua do comércio, 49
LISBOA

CUF LISBOA

CI-NT 4

«PARECEU-ME QUE ERA CAPAZ DE FAZER UMA IMAGEM DUMA PEDRA E FIZ MESMO!»

—disse o AUGUSTO

(Continuado da 1.ª pág.)

Simões e da Sr.ª Filipa Gomes. O pai é operário de uma fábrica de serração e a mãe cuida da vida da casa. Tem o casal sete filhos, sendo o Augusto o 6.º na ordem dos nascimentos.

Quando fez a 4.ª calsse o «artista» que hoje queremos trazer a público, embrenhou-se nos trabalhos do campo como a maior parte dos rapazes da sua terra.

Agora que tem 17 anos e como que inconformado com a profissão de «cavador», o Augusto tentou dar novo rumo à vida. É que um dia, ao voltar do campo com a enxada ao ombro, o Augusto pensou que era capaz de desbastar uma pedra até fazer dela uma imagem mais ou menos perfeita.

Com o auxílio de uma navalha e formão ele fez a imagem de Jesus no Horto e logo sentiu entusiasmo ao remirar-se na sua primeira obra.

Mais tarde agarrou-se a outra pedra e desbastou, desbastou… até que surgiu a primeira imagem de N.ª S.ª de Fátima.

Muita gente da Vimieira foi ver. A notícia corria de boca em boca.

«O rapaz tem jeito», diziam uns. «Pena é que este rapaz não seja aproveitado», afirmavam outros.

A notícia chegou até mim e também eu fui visitar a casa do Augusto para ver se na verdade «o rapaz tinha jeito»!

— Então como te deu agora para seres escultor?

Entre acanhado e resoluto o jovem da Vimieira esclareceu:

— Quando frequentava a escola primária eu tinha uma certa habilidade para o desenho. Há tempos cheguei a casa do trabalho e pareceu-me que era capaz de fazer uma imagem de uma pedra e fiz mesmo!

E o rapaz mostra a imagem de Jesus no Horto.

— Depois fiz três imagens de N.ª S.ª de Fátima, uma de «o Senhor preso à coluna» e outra de Nossa Senhora do Sameiro. Agora estou a fazer um busto de Camilo Castelo Branco e outro de Schubert.

— Tu copias por outras imagens de pedra ou fazes isso a ver por alguma fotografia?

— Fiz sempre as imagens a copiar por gravuras que via em jornais ou revistas. Só os bustos de Camilo e Schubert é que estou a fazer por outros bustos.

★

Saí da casa do «artista-cavador» e pensei logo trazer para as colunas deste jornal a breve história de um rapaz que na verdade «tem muito jeito» para transformar uma pedra «tosca bruta, dura e informe» num santo do altar.

Presentemente o rapaz anda a preparar-se para em Julho fazer exame de admissão à Escola Industrial.

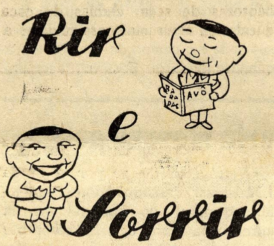
Não são muitos os recursos que ele tem para continuar os seus estudos.

Força de vontade e intuição para o estudo tem ele.

Aqui deixamos a nossa palavra de estímulo ao jovem Augusto. Ao mesmo tempo fazemos um voto para que o Ministério da Educação Nacional mande fazer um inquérito para que a este rapaz seja concedida uma bolsa de estudos dando-lhe assim possibilidades de singrar.

Talvez que a Fundação Gulbenkian pudesse chamar a si o futuro deste jovem da freguesia de Casal Comba, amparando um talento que parece despontar.

P. FERREIRA DIAS



Rir e Sorrir

Dois ladrões foram chamados à presença do Juiz que os interroga:

— Então qual é a vossa profissão?

— «Semos» ladrões! — responde um deles.

— «Semos» não — diz o Juiz. Somos é que é.

— Desculpe, senhor Doutor Juiz — respondeu um dos ladrões: Não sabia que V. Ex.ª também era!

Aviário "Casa do Areal"

ANTES—MEALHADA

Vende as mais seleccionadas galinhas das raças:

PLYMÔUTH BARRED ROCK

NEW-HAMPSHIRE

WYANDOTTE BRANCA

WHITE ROCK

Vende também **ovos para incubação** assim como **pintos do dia**

Porcos seleccionados de pura raça **LARGE WHITE**

Façam os seus pedidos pelo telefone:

MEALHADA 53

Danúbio…

…para um brinde feliz

CAVES ALIANÇA

SANGALHOS – TELEFS. 74166 e 74167

ARMAZENS EM LISBOA:
AV. INFANTE D. HENRIQUE – II CIRCULAR – LOTE 16
Telefs. 381596 e 382155

ESPUMANTES NATURAIS
VINHOS DE MESA
LICORES SUPERFINOS
AGUARDENTES VELHAS

Aos Senhores Capitalistas

COLOCAM-SE capitais com garantia máxima, 1.ª hipoteca, 8% ao ano, juros pagos adiantadamente e EMPRESTA-SE dinheiro ao juro da lei, nos distritos de Aveiro, Coimbra e Leiria.

Trata — Agência da Empresa Predial Nortenha — Praça Velha, 13.º-1.º — Figueira da Foz, Telef. 22938.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«MUSA INCERTA»

Alberto Miranda é um poeta transmontano que já não é um novo nas líricas portuguesas.

Musa Incerta, que agora viu a luz da publicidade, é mais uma das suas obras que garantem ao autor um lugar destacado na galeria dos poetas contemporâneos.

Sem as roupagens formais que alguns gostariam de ver a emoldurar as suas poesias, elas são, no lirismo acentuadamente saudosista e no vigor da transparência estilista, uma notável achega para as letras portuguesas.

Felicitamos o seu autor.

SPORT CLUB VILA REAL

Esta agremiação desportiva, com sede naquela cidade transmontana, começou a editar o jornal que tem o seu nome.

Bem apresentado e com boa colaboração, o jornalzinho d Clube de Vila Real é uma ridente esperança a unir todos os desportistas da região.

Obrigados pela oferta.

TELEGRAMAS DE ERNESTO TAVARES PIMENTA

De Ernesto Tavares Pimenta, recebemos um opúsculo «Telegramas» que muito agradecemos.

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

*

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, FAÇAM AS
SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA.

*

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

CI-SA 4

PARA
A ADUBAÇÃO
AZOTADA
DE
SEMENTEIRA!

PARA
TODOS OS ESCLARECIMENTOS
DIRIJA-SE AOS NOSSOS
SERVIÇOS AGRONÓMICOS
COMPANHIA UNIÃO FABRIL
RUA DO COMÉRCIO, 49 — LISBOA

PREFIRA
SULFONITRATO DE AMÓNIO
COM 26% DE AZOTO (1/4 NÍTRICO - 3/4 AMONIACAL)

VARANDA...

Com o tempo também as coisas mudam. E até os costumes, alicerçados desde sempre na habituação igual de todas as horas.

Já vem de há muito o gosto pelos «assaltos» em dias de Carnaval. Este, sempre buliçoso, irrequieto, às vezes mesmo atrevido, tudo suporta, tudo acolhe no manto largo da sua tolerância. E aquilo que fora do ambiente carnavalesco seria grosseria inqualificável, atentado de lesa-majestade às leis da educação, ou aventura descabida a exigir reprimenda severa, no Carnaval toma foros de aceitabilidade e até de graciosa partida.

Pois o «assalto» enquadra-se perfeitamente no recorte que deixamos dito. Antigamente era a tomada imprevista de casa de família amiga, com algazarra, diabruras, etc. Feito por amigos, o «assalto» era partida aceitável, e para compensar o susto, a intranquilidade de algumas horas, e até os possíveis desaforos dentro de casa, os «assaltantes» mimoseavam os donos da casa — sempre gente de família ou amigos — com umas pernas de frango bem tostado, ou uns acepipes apetitosos a despertar o gosto pelo vinho que corria em abundância de mão em mão.

Agora é tudo diferente. Os «assaltos» não têm nada de imprevisto. São provocados. Antecipadamente os «assaltados» dispõem a casa, arrumam as cadeiras para o canto mais escondido, a fim de facilitar na sala mais ampla o rodopio dos casais mais novos, e esperam, contando impacientemente todos os minutos, a hora em que os primeiros convidados começam a chegar.

A ceia é uma confusão de petiscos cujo encargo foi prèviamente descriminado a cada um dos convidados. Depois os sons da orquestra convidada pelos «assaltados» atira ao ar os primeiros acordes, e começa a função nocturna mais agitada: o baile.

Os «assaltos» de outrora eram ocasionais, fruto das circunstâncias de momento. Agora são cuidadosamente preparados.

Antigamente vestiam-se de máscaras.

Agora vestem paletó.

Antigamente eram populares, singelos, despretensiosos.

Agora, são calculados, aristocratas.

Enfim. Com o tempo mudam as coisas. Os botas-de-elásticos é que teimam em permanecer agarrados às antigas tradições.

... E até nós gostamos, neste caso, de ser bota-de-elástico.

M. A.

Os alunos do Colégio da Mealhada escreveram sobre Nuno Álvares Pereira

Vão passando de terra em terra, correndo Portugal de lés, a lés as relíquias de Beato Nuno Alvares Pereira.

Ei-las agora na Diocese de Coimbra, recebidas em ambiente de grande gala pelas autoridades civis, militares e religiosas e pelo povo.

Para a Juventude de Portugal Frei Nuno de Santa Maria é exemplo vivo das mais excelsas virtudes.

⁂

Nas aulas de Moral dos Liceus e Colégios de Portugal os alunos ouviram falar do Santo.

Os estudantes do Colégio de Santa Ana, da Mealhada, fizeram uma redacção sobre Beato Nuno Alvares Pereira e de alguns exercícios respigamos as seguintes transcrições:

Foi um modelo de virtudes de que Portugal se pode orgulhar. O seu amor pela Pátria e por Deus estavam acima de tudo na vida. Esta arrisco-a pela Pátria mas sempre com os olhos postos em Deus.

(Maria Emília dos Santos Almeida)
4.º ano

⁂

Alguns alunos escreveram versos: Do Carlos Mamede do 5.º ano transcrevemos:

Sou português de coração e raça
Por isso eu quero rezar à porfia
E quero beijar as relíquias
De Frei Nuno de Santa Maria.

⁂

Dentre os homens mais notáveis do nosso país destaca-se Nuno Alvares Pereira, não só por ter sido grande defensor da nossa independência mas sobretudo pela sua caridade, pelo amor que devotou aos pobres e pela sua ardente fé. Portugal precisa de homens como este.

(Edith Maria — 4.º Ano)

⁂

Quem me dera ter as virtudes deste homem que viveu num grau iminente o amor de Deus e da Pátria.

(Vitor — 5.º Ano)

⁂

Como bom português e católico convicto vou oferecer a Deus as minhas preces pela canonização de Nuno Alvares, herói nacional.

(Filipe Rasteiro — 5.º Ano)

⁂

Admiro no Santo Condestável a sua fé ardente em Deus. No campo da batalha ajoelhou muitas vezes a implorar a protecção de Deus.

(Alberto Correia — 4.º Ano)

⁂

Estamos a comemorar o 6.º centenário do nascimento de D. Nuno Alvares Pereira a quem em dado momento da nossa História, ficamos a dever a independência da Pátria. Glória ao herói.

(Eduardo Coelho de Matos)
3.º Ano

⁂

Aqui deixamos com muito gosto estas breves transcrições que jovens alunos do Colégio de Santa Ana da Mealhada ditaram ao papel em exercício escrito na aula de Moral.

Que Frei Nuno de Santa Maria, do Céu onde se encontra, vele por eles e pela juventude portuguesa.

F. D.

O nosso aplauso

A estrada de Antes a Ventosa, gravemente danificada pelas chuvas, está a ser prontamente reparada pelos serviços camarários, o que obstará até à sua futura e próxima danificação pelo inverno que ainda nos não deixou.

Os nossos aplausos.

VIDA DE Sociedade

CASSAMENTO ELEGANTE

Na igreja da Missão Católica do Cuchi — Vila Infante de Sagres — Angola, realizou-se no passado dia 8 do corrente o casamento do nosso prezado amigo Virgílio de Abreu Cardoso, empregado da conceituada firma Teixeira & Santos, L.da, com a prendada Senhorinha Teresa Simões de Almeida, natural da Mealhada e irmã dos nossos prezados amigos António Simões e José dos Santos Simões, comerciantes naquela localidade.

Apadrinharam o acto o sr. Carlos Lisboa Teixeira, comerciante, e sua esposa por parte do noivo; e Acácio da Silva Santos, comerciante, e sua esposa, por parte da noiva.

Da cerimónia que se revestiu da maior simplicidade e de intimidade, fo celebrante o Rev.º P. Manuel de Oliveira, que no final do acto proferiu uma prática, que calou fundo no coração de todos que a escutaram.

A novo casal, que goza da maior estima e consideração, desejamos muitas felicidades no seu lar e uma prolongada lua de mel.

ANIVERSARIO

Passou o seu 84.º aniversário natalício em 24 do corrente, o nosso assinante e conterrâneo sr. António Cerveira de Melo, residente em S. Paulo — Brasil.

Parabéns ao grande benemérito da sua terra.

O 3.º piloto do Santa Maria morreu assim...

O Padre Xavier Irigoyeu, espanhol, entrevistado pelo jornal «Novidades» descreveu assim os últimos momentos do Piloto Nascimento Costa, morto durante o assalto ao mais moderno dos navios portugueses.

«A tragédia deu-se por volta da 1,30 horas. Passados momentos, telefonaram-me do hospital ou da enfermaria para o meu camarote a pedir a minha presença urgentemente.

Fui logo. Para mais depressa, vesti a batina por cima do pijama. A caminho, um oficial de bordo conta-me sumàriamente o sucedido... Num relance, dei-be conta da gravidade do que se passava...

Entretanto, sem tempo para reflectir, entrei no hospital: alguns feridos e um agonizante. De início os meus maiores cuidados foram para este, que depois, vim a saber ser o 3.º piloto atingido gravemente por um rajada de metralhadora.

Mais que em acertar pormenores, procuro assistir-lhe espiritualmente. Consciente da sua situação e do seu estado, acedeu ao convite que lhe fiz para se confessar. Confessou-se o melhor possível. Repetiu alto comigo o acto de contrição, verdadeiramente comovido e com a voz embargada pelos soluços.

Por fim, tomado de íntima satisfação, agarra-me, aperta-me a mão e diz-me: Obrigado, meu Padre.

Foram as suas últimas palavras— palavras que senti traduzirem uma verdadeira delicadeza de alma e de sentimentos».

Na Antes, um indivíduo defendeu com vigor a honra da sua família

Por mais estranho que pareça, o caso tem foros de realidade. Foi ali na Antes. Havia tempo que um malfeitor, ao que cremos, da região de Mogofores, procurava insinuar-se em casa do Sr. António Candal, com estabelecimento comercial no lugar de Antes. Não era, ao que agora se viu, pura a sua intenção. Debaixo de tais visitas, escondia-se um intuito maléfico e desordenado.

No sábado à noite, porém, como a impertinência do tresloucado malfeitor tentasse introduzi-lo na casa do Sr. António Candal para, segundo afirmava, nela pernoitar, e durante a noite praticar contra sua mulher o nefando acto de malvadez depravada, o dono da casa, na legitima defesa da honra e honestidade de sua mulher, viu-se na necessidade de expelir da cercaria de sua casa o dito bandido.

Após ligeira troca de insultos, foi chamada a Guarda Republicana que tardando a comparecer após a exigência da sua presença, deu azo a que o Sr. António Candal, no último esforço para proteger a honra de sua família, e perante a impertinência do agressor que porfiadamente tentava entrar-lhe em casa, teve de lançar-se sobre ele ferindo-o com uma facada no pescoço.

Ficou assim, com este triste acontecimento salva a honra de uma honesta dona de casa. Mas pena é que a Guarda Republicana tanto tardasse, e não tivesse evitado com a prisão do malfeitor, o crime que foi praticado.

DESPORTOS

No passado domingo, dia 19, o Grupo Desportivo deslocou-se à Mamarrosa, onde, em jogo amigável de retribuição disputou um encontro com o Mamarrosa Futebol Clube. Este encontro foi ganho pelos mealhadenses por 5-2.

O Grupo Desportivo alinhou: Carlos Luís; Jerónimo, Oliveira e Vale; Ferrão e Herculano; Tomé, Garrido, Fernado Crespo, Cruz e Chico. Os tentos do vencedor foram marcados por Garrido (3), Crespo e Cruz.

O jogo foi muito bem disputado pelas duas equipas, mas, no grupo mealhadense viu-se mais conjunto, mais ordenação nas jogadas e foram durante o encontro sempre superiores ao grupo da casa.

Todo os mealhadenses se esforçaram pela vitória, mas é justo que aqui abramos uma excepção para o guarda-redes improvisado Carlos Luís. Este jogador, que, normalmente joga a defesa central na sua equipa, neste encontro houve necessidade de o fazer alinhar no difícil lugar de guarda-redes, devido à ausência forçada do guarda-redes titular Marques, e tão bem se desempenhou naquele lugar que, foi, sem sombra de dúvida o melhor dos visitantes, dando assim grande confiança e moral aos seus colegas, o que contribuiu para o resultado final.

★

Aproveitamos a oportunidade de mais uma vez apelar para os mealhadenses amigos do clube para frequentarem com mais assiduidade a sua sede e o campo de futebol, e até, quando lhes for possível, acompanharem o seu grupo nas suas deslocações em camionete, pois só com receitas é que a sua Direcção poderá trazer boas equipas à Mealhada. Devem também, amparar a sua equipa nos diversos encontros, pois podemos dizer com justiça que presentemente a Direcção, apesar de lutar com grandes dificuldades financeiras, não se tem poupado a esforços, quer melhorando a sua equipa — o que para isso tem já ao seu serviço um treinador competente — quer procurando trazer bons grupos.

★

Damos conhecimento—e com prazer o fazemos — que à Direcção foi oferecida uma magnífica bola de futebol pelo ilustre clínico dr. Dias dos Santos — que desde a primeira hora tem sido sempre um amigo dedicado do Desportivo, quer oferecendo donativos, quer prestando gratuitamente os seus serviços aos atletas, para não falarmos na sua acção quando foi presidente do Grupo Desportivo há já bastante anos, e sobejamente conhecida por todos.

SOMBRAS E LUZ...

DIA DE FUNERAL

A caminho do cemitério os homens da Irmandade seguiam em duas alas à frente da cruz paroquial, envergando opa vermelha de gola preta e uma vela acesa na mão de dentro.

Muitos deles seguiam com compostura, em silêncio respeitoso. Nem todos, porém, caminhavam silenciosos. Alguns conversavam com o vizinho da fila sobre os mais diversos assuntos. Um ou outro ria de qualquer peripécia que o companheiro contava.

Ao vê-los assim, indiferentes à morte do amigo, sem respeito pela família do defunto nem pela opa que lhes cobria o corpo, eu pensei para comigo:

— Mais que falta de sentimento religioso, atitudes destas revelam antes falta de educação social. O homem educado que se encorporou num cortejo fúnebre sabe bem que não o faz para seguir em conversa amena com o companheiro do lado.

«E ELE NÃO CHORA...»

Quando vai uma criança a baptizar, muitas vezes as pessoas que acompanham a criança conversam «sem cerimónia alguma» durante a cerimónia do baptismo.

— «Olha a criança que não chora, olha como ele dorme», etc....

O momento é sagrado de mais para que alguém aproveite essa ocasião para rir ou conversar.

Pais Católicos

Mandai os vossos filhos à Igreja aprender o catecismo.

Sol da Bairrada
(QUINZENAL)
Redacção e Administração: MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Diniz Andrade
enfermeiro - Vila Robert William C.P.
Angola

ANO IV Mealhada, 11 de Março de 1961 N.º 48

Sol da Bairrada

Director e proprietário: Manuel de Almeida | Redactor e Editor: António Ferreira Dias | Administrador: Ruy Minchin Navega | Redacção e Administração: MEALHADA

Colaborador Principal — Manuel Ferreira Santos Louzada ✻ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

Honrou-se a Mealhada

com a imponente e luzida recepção que prestou às relíquias do Santo Condestável

Um alvoroço festivo inundou no penúltimo domingo, dia 26, a vila da Mealhada. Compreende-se. Nesse dia, a sede do concelho ia receber com as devidas homenagens as relíquias de D. Nuno Álvares Pereira. E fê-lo com galhardia, enobrecimento — diga-se já.

Foi muito além das melhores perspectivas, mesmo as daqueles que confiando no bairrismo desta boa gente bairradina, anteviam a glória das comemorações.

A chegada das Relíquias, acompanhadas em cortejo automóvel no qual se encorporaram as individualidades representativas do Distrito e concelho de Coimbra e outras ilustres personalidades, e ainda largas dezenas de automóveis particulares, verificou-se pelas 16 horas precisas.

Antes porém, muito antes, já enorme multidão se concentrava no largo fronteiro à capela de Sant'Ana enchendo completamente o vasto recinto.

Lindamente ornamentado de colgaduras e flores, atapetado graciosamente junto do cruzeiro que foi pano de fundo propositado do desenrolar das breves cerimónias, o jardim de Sant'Ana prestou-se admiràvelmente para o efeito.

Frente ao cruzeiro um pedestal recoberto de damasco sobre o qual a arca prateada contendo as relíquias de D. Nuno foi depositada.

De um lado, uma tribuna expressamente armada para o orador da tarde. Do lado oposto, três cadeirões aguardavam a presença dos Venerandos Prelados de Coimbra.

Um friso de crianças das escolas todas vestidas de branco, postadas ao longo da plataforma superior, voltadas ao público que mais e mais se adensava, davam no cenário uma pincelada de brancura imaculada, de realce que muito valorizou o enfeite do largo.

Entretanto já em baixo, mesmo rente à estrada nacional, ao fundo da escadaria que em dois largos lanços conduz à Capela, se tinham concentrado as autoridades concelhias: presidente da Câmara e alguns vereadores, presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, Arcipreste e outras individualidades.

Presente também a Corporação dos Bombeiros Voluntários em impecável formação.

Um piquete da Legião Portuguesa postado ao alto rodeando o cruzeiro. Representações dos Grupos Recreativo e Desportivo da vila com os seus estandartes, alunos do Colégio com a Bandeira do Núcleo da Mocidade Portuguesa, filarmónicas da Pampilhosa e de Barcouço com os seus estandartes, numeroso grupo de raparigas do Luso, constituindo o grupo coral da freguesia, crianças de todas as escolas do concelho, acompanhadas de seus professores, larga representação da freguesia de Febres com o seu Pároco, uma deputação do Colégio Alexandre Herculano de Coimbra, muitos sacerdotes, uma farta representação do Seminário Maior de Coimbra, membros do Cabido da Catedral e outras representações de que não nos foi possível tomar nota, deram à cerimónia um luzimento de que poucas vezes Mealhada se terá dado conta.

Na cauda do cortejo automóvel, vinha a viatura que conduzia as venerandas relíquias. Descidas estas, foram elas tomadas aos ombros pelos Bombeiros municipais, após o que se iniciou o cortejo que ao alto do recinto as conduziu precedido por todas as individualidades presentes, entre as quais o Senhor Arcebispo Bispo Conde e Bispo Auxiliar. Saudados pelo Orfeão do Seminário com o cântico «Vitória» fez-se ouvir o Dr. Manuel da Silva Alexandre que pronunciou uma vibrante e patriótica alocução alusiva ao acto. Finda esta e após nova intervenção do

(Continua na 2.ª pág.)

A MEALHADA

NECESSITA DE UM NOVO COLÉGIO

Já no nosso último número, abordámos o assunto, e se hoje de novo lhe tocamos é por percebermos o interesse que o público lhe manifesta, e por considerarmos que a resolução de um tal problema é de candente actualidade para os interesses do concelho da Mealhada.

O nível crescente da população escolar que aumenta dia após dia, para já não contar com as duas centenas ou mais de estudantes naturais do concelho, que estudam fora, em Anadia, Famalicão, Coimbra e outras terras, justifica de sobejo que se encare este problema com vontade decidida de o efectivar bem, a contento de todo o concelho.

Neste, como noutros casos, a divergência, a unilateralidade de vistas, a deserção, não podem ser aceites de bom grado.

O actual Colégio da Mealhada, com uma existência que já ultrapassa a meia centena de anos, instalado em velho, acanhado e inestético edifício, não pode ter um fim inglório. É preciso que se continue com moldes modernos, em edifício amplo e arejado, a educação dos jovens de hoje e se garanta à juventude que aí vem, uma preparação intelectual e moral séria, cuidada e proveitosa.

E a Mealhada bem o merece.

Circunscrito a um concelho geogràficamente pequeno, mas de densa população, o novo Colégio da Mealhada serviria ainda povos limítrofes que mais perto não têm estabelecimento de ensino secundário. Estavamos a lembrar-nos da Pampilhosa, que todos os dias manda para Coimbra um grosso contingente de alunos. Estamos a lembrar-nos da parte nascente do concelho de Cantanhede, que em outras terras mais distantes procura educação para os seus filhos.

Não valerá pois, que ao empreendimento se votem decididamente os homens bons desta terra?

Não seria até — àparte a alta função social e educativa — uma compensação económica?

E se a acrescentar às razões atrás referidas, tivermos em conta a magnífica situação da vila, a dois passos de Coimbra, no melhor ponto de confluência de vias de comunicação, mais se avantajará em todos a premente e útil necessidade da construção do novo Colégio da Mealhada.

Certos como estamos de que a realização de um tal empreendimento muito contribuirá para o crescente desenvolvimento e progresso do nosso concelho, e para a utilidade da nossa gente, não nos cansaremos de lutar por esta iniciativa.

Dr. Sebastião Cruz

Passando pela Mealhada, quis o Sr. Dr. Sebastião Cruz, ilustre Assistente da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, vir à nossa Redacção.

Agradecemos a atenção.

ABRIRAM os TANQUES DA FONTE DO CORGO

mas a G. N. R. identificou-os...

Ali na fonte do Corgo, da Vimieira, há quatro tanques, recentemente melhorados pela Junta de Freguesia e pelo povo do lugar. A bica da fonte levou torneira nova. Já aqui tínhamos dito que gente mal intencionada havia feito desacatos na fonte, sujando a água, escrevendo asneiras nas paredes, etc....

A G. N. R. da Mealhada, informada do sucedido, principiou a rondar aquelas paragens. Os malvados, porém, escolhiam horas mortas para continuar a fazer distúrbios na fonte.

Mas tantas vezes o cântaro vai à fonte que um dia lá deixa a asa!

Há dias forçaram o pistão da fonte, ataram-lhe um cordel para que a água se desperdiçasse... arrombaram os quatro tanques para que não se pudesse lavar, etc....

Imediatamente informada, a G. N. R. descobriu os autores da façanha, que agora darão contas a quem de direito do acto de requintada malvadez praticada na fonte do Corgo.

Para casos destes não haja contemplações.

Entre gente civilizada não se podem admitir actos de selvajaria.

ATENÇÃO, ASSINANTES!

O próximo número de «Sol da Bairrada» sairá no dia 31 de Março. Virá com uma semana de atrazo para coincidir com a semana da Páscoa e será um número especial.

Agradecemos aos senhores comerciantes e industriais que nos forneçam os seus anúncios para este número.

Precisa de remodelação o Cartório Notarial

O Cartório Notarial da Mealhada, pobremente instalado, oferece agora um aspecto desolador. As paredes, brancas outrora, encontram-se agora muito sujas, cobertas de humidade, impressionando o pior possível.

Há tempos passou por ele S. Ex.ª Rev.ma o Sr. D. Manuel Ferreira da Silva, Arcebispo de Císico, e não escondeu a estranhesa ao visitar um Cartório Notarial de tão mau aspecto.

Os livros do próprio Arquivo fàcilmente se cobrem de bolores, correndo perigo de se deteriorarem para sempre.

Pertence à Câmara Municipal remediar aquele estado deprimente do Cartório Notarial da Malhada, visto ser uma obra do concelho e para o concelho.

Oxalá a Câmara Municipal encontre possibilidades para resolver mais este problema que está a pedir urgente resolução.

Rui Navega

Com demora de poucos dias encontra-se no Brasil o sr. Rui Minchin Navega, nosso dedicado Administrador.

Desejamos óptima viagem de regresso.

Explicação

Não foi por culpa nossa
Que o barco se voltou,
Nem foi do mar
Nem do luar
Nem da cor dos teus cabelos!

……

Andava longe o destino
E, na ausência,
Era a maré da ventura
Que baloiçava o convés!
Tudo o mais... encantamento,
Lenços brancos no caminho,
E sangue novo nas mãos!
— Onde pairava o negrume
do vazio que ficou
A badalar como um sino
na vaga funda do tempo?
— Onde cantava a sereia
Que desfolhou roseirais
Na lapela cintilante
Dos teus olhos e dos meus?
— Onde corria a saudade
E a tristeza de te amar?

……

A culpa não foi do leme,
Nem dos mastros,
Nem das ondas, que eram mansas!

……

A culpa (se houvesse culpa!)
Talvez fosse das estrelas
Ou da pressa de chegar...
Que o barco não teve culpa
Nem a culpa foi do mar!...

ALBERTO MIRANDA

Dr.ª D. Maria Madalena Barreto Costa

No dia 10 de Fevereiro passado, a sr.ª Dr.ª D. Maria Madalena Barreto Costa, de Coimbra, tomou posse do lugar de Ajudante estagiária da Conservatória do Registo Civil de Mealhada.

O acto de posse foi presidido pela sr.ª Dr.ª D. Maria da Conceição Lobato Guimarães, Conservadora do Registo Civil da Mealhada, servindo de testemunhas o sr. Dr. Francisco dos Santos Lopes Vinga, Notário nesta vila, e P. António Ferreira Dias, pároco de Casal Comba.

À nova estagiária apresentamos os melhores cumprimentos de boas-vindas.

Até ao fim de Maio

será arranjado o Largo do Chafariz, em Casal Comba

Após conversações havidas entre o Sr. Presidente da Câmara da Mealhada e o Presidente da Junta de freguesia de Casal Comba, Sr. Milton Machado, ficou resolvido que a Junta tomaria à sua conta o arranjo do Largo do Chafariz mediante uma camparticipação da Câmara Municipal.

Sabemos que o Presidente da Junta de Casal Comba vai pedir ao Sr. Eng.º Álvaro Fernandes Jorge para que faça uma planta da obra a realizar.

O Sr. Eng.º Álvaro F. Jorge, que fez a instrução primária em Casal Comba, há-de ter, por certo, muito gosto em colaborar nesta obra de embelezamento da nossa sede de freguesia.

Se o povo der o seu contributo, levantar-se-á um coreto no centro do Largo, plantar-se-ão árvores de sombra, etc.

Oxalá que não haja ninguém na nossa terra que não dê as mãos para que tão grande melhoramento se realize. — F. D.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Mealhada

Roubaram sacos de amónio e de batatas na Estação da C. P. da Mealhada

Na Estação da C. P. da Mealhada na noite de 4 para 5 do corrente roubaram alguns sacos de amónio e de batatas dos vagões estacionados ao longo da Estação.

O caso foi já participado à G. N. R. que procura identificar os larápios.

Casal Comba

Continua bastante mal o sr. Padre António Simões Carvalheira, que se encontra em casa de seus afilhados na Guarda. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

— Há na Vimieira, uma parede que ameaça ruína, ali à entrada do lugar para quem vem da Quinta de S. Miguel. Mesmo à beira da estrada aquela parede que pertence à sr.ª Ricardina dos Santos é um perigo para os transeuntes.

— Os paralelos que se encontram nas Pedrinhas foram cedidos pela Câmara Municipal a Casal Comba e vão ser colocados na estrada Casal Comba-Pedrulha, a começar ao fundo da ladeira, junto à Quinta da Lomba. O Presidente da Junta de Casal Comba comprometeu-se a providenciar pelo transporte dos paralelos.

Espera-se que os lavradores ajudem para que a obra se inicie quanto antes.

— O sr. Armando Ferreira, filho do sr. Manuel Ferreira Lopes, do Carqueijo, e que vive em África ofereceu o dinheiro necessário para arranjo exterior da capela do Carqueijo.

Parabéns a este homem que ao longe não esquece a Capelinha do seu lugar.

— Na Silvã encontra-se bastante doente o sr. Virgílio Alves, nosso assinante. Desejamos rápidas melhoras.

— O Juiz e mordomos da festa de S. Romão da Vimieira vão mandar fazer uma imagem de pedra do Santo, ao novo artista Augusto G. Simões Mamede.

— No dia 5 de Março a população do Carqueijo compareceu em massa à beira da estrada nacional associando-se assim às homenagens que foram prestadas às Relíquias de Nuno Álvares Pereira que por ali passaram a caminho da Mealhada.

As professoras D. Ludovina F. Marques, D. Dulce F. Lopes e D. Maria do Nascimento compareceram com as crianças da Escola do Carqueijo e das Quintas e de Mala.

Todas as janelas estavam ornamentadas.

Pais Católicos

Mandai os vossos filhos à Igreja aprender o catecismo.

Agradecimento

A viúva de António dos Santos Capela, impossibilitada de agradecer individualmente a todas as pessoas que acompanharam o seu inditoso marido à sua última morada, vem por este meio tornar público o seu agradecimento.

Melres

DO RECIFE À BAÍA — Antes de partir para o Brasil o meu amigo sr. Arnaldo da Silva Neves, de Melres, homem bastante viajado e muito «filósofo» foi-me descrevendo antecipadamente o que iria ser a minha viagem.

— A Baía é uma cidade muita linda, de gente muito religiosa, pois tem 365 Igrejas, — dizia o sr. Arnaldo.

A informação era verdadeira.

Quando do tombadilho da 1.ª classe do Vera Cruz comecei a avistar a Baía, fiquei agradàvelmente surpreendido com o ambiente de verdura que emoldurava a primeira capital do Brasil.

Velha cidade, agora alargada com elegantes arranha-céus a Baía fez-me lembrar Coimbra na brancura das suas casas.

Visitei-a ràpidamente com o sr. Manuel Joaquim, a sr.ª D. Isabel, a Bela, a Lúcia e o António. Lembro-me que comi pela primeira vez uma laranja da Baía que a sr.ª D. Isabel comprou.

Confesso que era pouco doce, talvez por ser ainda um pouco verde.

Quis comprar cigarrilhas para trazer aos amigos mas o sr. Manuel Joaquim não deixou. Disse-me que no Rio eu compraria mais barato!...

Para a próxima vez eu vou provar que ele teve razão. Lá «comprei» muito mais barato.

AMADEU EM LISBOA — Foi seleccionado para disputar o Sul-Norte em Júniores, o nosso conterrâneo Amadeu, defesa direito da equipa de Júniores do F. C. do Porto. Partiu já para Lisboa.

RUA P.e JERÓNIMO FERREIRA — Numa das últimas sessões a Câmara Municipal de Gondomar resolveu dar o nome do Rev.º Padre Jerónimo Joaquim Ferreira a uma rua de Melres.

Para esta decisão da Câmara Municipal vai todo o nosso aplauso.

Filho do concelho de Gondomar e durante 50 anos pároco de Melres, o Rev.º Padre Jerónimo Ferreira, falecido a 5 de Dezembro de 1960, manteve durante a vida toda uma linha de conduta verdadeiramente sacerdotal, exercendo sempre com inexcedível aprumo o munus de Pároco de Melres.

Que saudade eu tenho da acção pastoral deste padre que a morte arrebatou tão inesperadamente!

F. D.

CASA DUARTE

ALFAIATE-COSTUREIRO

Participa a V. Ex.as que abriu as suas portas ao público no passado **dia 6**, na **Rua Dr. Costa Simões, 71-A — MEALHADA**

— * —

Lá poderá V. Ex.ª encontrar o bom gosto em tudo que se confecciona. Além das confecções para

SENHORAS
HOMENS e
CIANÇAS

A CASA DUARTE

Apresenta os melhores padrões em Fazendas, Malhas, Sedas e Algodões

NÃO DEIXE DE VISITAR A **CASA DUARTE**

Honrou-se a Mealhada

com a imponente e luzida recepção que prestou às relíquias do Santo Condestável

(Continuado da 1.ª pág.)

Orfeão do Seminário, começou a organizar-se o cortejo a pé em direcção ao limite norte do concelho, onde era esperado por uma compacta multidão de pessoas de Anadia, das entidades governativas de Aveiro, e o Prelado da Diocese.

No cortejo de despedida encorporaram-se todas as entidades presentes, incluindo o Senhor Governador Civil de Coimbra, Presidente da Câmara de Coimbra, Comandante da Guarda Republicana, Representante do Comandante Militar, Presidente do Tribunal da Relação, Representante da Universidade, professores dos colégios da cidade, todas as autoriades concelhias de Mealhada, e muito povo.

Precedendo as relíquias, integrou-se no cortejo uma numerosa representação dos Escuteiros que conduzem de terra em terra, através do país, o facho de Nuno Álvares.

Eram 17h30 quando o longo cortejo atingiu o limite do concelho.

Estavam terminadas com esta magnífica despedida, as luzentes cerimónias e homenagens que Coimbra inteira timbrou em revestir do maior brilho.

Estava assim escrita a ouro esta página gloriosa na vida do povo da Mealhada, e com a magnífica recepção que a vila dispensou aos sagrados despojos do Herói e Santo Português, mais um pergaminho de raro valor fica a enobrecer a sua história.

NOTAS DA REPORTAGEM

As ornamentações, emolduradas em singeleza que a todos encantou, foram executadas por um dedicado grupo de senhoras a que presidiu a Sr.ª Dr.ª D. Teresa Almeida Filipe.

★

O regulamento do trânsito foi primorosamente executado pelo chefe e guardas do Posto de Viação e Trânsito da vila.

★

Também a Guarda Republicana esteve presente na manutenção da ordem.

★

Louvor seja feito aos moradores dos prédios em frente do largo, pelo requinte que puseram ornamentando as suas janelas de bonitas colgaduras.

★

Presentes às cerimónias, as mais destacadas figuras do concelho, salvo raras e lamentáveis excepções.

Repondo a verdade

No nosso último número, ao referirmo-nos ao crime praticado contra um malfeitor que teimosamente tentava invadir a casa do Sr. António Candal, noticiámos que «o crime ter-se-ia evitado se prontamente a Guarda tivesse comparecido».

Lamentamos que a notícia que quase à última hora nos chegou à redacção, não viesse envolvida em perfeita exactidão.

Do que posteriormente averiguámos podemos concluir que na contenda entre o dono da casa e o malfeitor, o sangue jorrou exactamente no espaço de tempo em que certo indivíduo telefonou a chamar a Guarda Republicana e o seu regresso ao local da contenda.

Mas como a força policial tardasse, o mesmo indivíduo que havia telefonado, apressou-se a ir de bicicleta motorizada à procura dos elementos da ordem, havendo-os encontrado já a caminho.

Esta é a verdade dos factos, certos da qual, muito honestamente aqui nos encontramos a repô-la nos seus verdadeiros termos.

Não temos nenhuma aversão ou má vontade aos agentes da autoridade policial concelhia. Queremos apenas servir o público, esclarecendo-o.

Daqui se conclui que: a Guarda Nacional Republicana demorou a comparecer, o que levou um dos assistentes a vir ao seu encontro; mesmo que tivesse acorrido prontamente não teria evitado o crime.

Aqui fica a rectificação.

Décio da Rocha Dantas
ADVOGADO
Estrada Nacional, 51
MEALHADA

PASSSATEMPO

Charada Combinada

+ ça = basta
+ mo = cume
+ rar = residir
+ lho = coalho
Que tem cacho

Adivinha

Tenho um brinco que brinca
Que de brincar endoidece
Quanto mais o brinco brinca
Mais a barriga lhe cresce.

O Papa João XXIII

Atribui o seu bom humor a um fígado e nervos sãos

CIDADE DO VATICANO — O Papa João XXIII atribui o seu habitual bom-humor e acessibilidade a um fígado saudável e a nervos sãos.

«Não sofro do fígado nem dos nervos de forma que é natural que goste das pessoas», declarou a um visitante.

O Papa tem muitas vezes revelado o seu próprio carácter em sermões e discursos, assim como em observações a visitantes.

«Venho de gente humilde, e fui criado nessa feliz e abençoada pobreza que tem poucas necessidades, permitindo o florescimeno das mais nobres e elevadas virtudes», disse o então cardeal Roncalli aos venezianos, em 1953, no dia em que foi nomeado seu patriarca.

«Deixai-me apresentar humildemente... com a graça da boa saúde física, com um pouco de senso comum para ver as coisas ràpidamente à sua verdadeira luz, com uma disposição para amar as pessoas, o que me conserva fiel à lei das Escrituras...

«Mas antes de mais nada recomendo à vossa benevolência o homem que deseja ser simplesmente o vosso irmão, amorável, acessível, compreensível...». — (R.).

Os nossos amigos

A afluência com que os nossos amigos acorrem com uma palavra de estímulo, de compreensão, ao encontro da nossa missão nestas colunas, é para nós um poderoso incentivo a atirar-nos com redobrado entusiasmo para a tarefa de fazermos deste modesto jornal um paladino das causas por que andamos empenhados.

Sempre que aqui temos de referir os nomes daqueles que voluntàriamente se apressam a inscrever-se como assinantes, sentimos que uma lufada de ar fresco assalta a vida do nosso jornal. São eles que nos dizem em cartas que muito nos penhoram, do entusiasmo com que, de quinze em quinze dias, esperam a chegada de «Sol da Bairrada».

Alguns em terras bem distantes, mas sempre presos ao amor do «pátrio lar» enamorados do panorama que aqui os viu crescer, das encostas verdes promissoras de fartas colheitas, olhos embriagados da limpidez deste céu bairradino.

Outros, amigos de mais perto que a vida levou para fora do torrão natal e a ele continuam vinculados pelos laços de sangue.

Outros ainda, que por simples amizade ou reconhecimento do nosso esforço enfileiram nesta cruzada com a sua presença amiga e estimulante.

Uns e outros nos merecem a nossa estima. Por todos repartimos a alegria de os contar como amigos. São eles:

Fernando Couto — Lisboa
José Rosas Júnior — Mealhada
Álvaro Pinto do Monte — Mealhada
Empresa de Transportes Mecânicos — Luso
Fernando Lopes de Almeida — Angola
Padre João Amado Mateus — Coimbra
Adão de Sousa Mota — Brasil
Alfredo Augusto Padrão—Mealhada
Padre Manuel Augusto Frade — Figueira da Foz
António Duarte Rocheta — Coimbra
Dr. Adão Alves Vieira — Ovar
Padre José M. da Veiga — Coimbra
Eng. Vasclemim Gonçalves de Macedo — Angola
Jaime da Conceição Cardoso — Penedono
Centro Recreativo — Antes
Grupo Recreativo — Mealhada
Padre Olívio Lopes Cardo — Mortágua
Augusto Ramalheira — Pampilhosa
José Abrantes Melo — Pampilhosa
João Duarte Cerveira — Pampilhosa
Manuel Alves Júnior — Pampilhosa
Manuel Pereira — Pampilhosa
Mário Godinho — Pampilhosa
António Marques Júnior — Pampilhosa
Adelino Lindo — Pampilhosa
Armando Carramate — Sepins
Dr. Alfredo Valente — Sepins
Manuel de Melo Pimenta — Brasil

Alípio Lopes Neves

MEALHADA

Com móveis, ferragens, louças e vidros em obras e a cortar, tintas e vernizes. Adubos da Companhia União Fabril e artigos funerários.

Máquinas de costura «Borletti», Bicicletas motorizadas H. M. W., Motores de rega, Armas de caça e todos os acessórios para caçadores.

Aos Senhores Capitalistas

COLOCAM-SE capitais com garantia máxima, 1.ª hipoteca, 8% ao ano, juros pagos adiantadamente e EMPRESTA-SE dinheiro ao juro da lei, nos distritos de Aveiro, Coimbra e Leiria.

Trata — Agência da Empresa Predial Nortenha — Praça Velha, 13.º-1.º — Figueira da Foz, Telef. 22938.

Aviário "Casa do Areal"

ANTES — MEALHADA

Vende as mais seleccionadas galinhas das raças:

PLYMOUTH BARRED ROCK

NEW-HAMPSHIRE

WYANDOTTE BRANCA

WHITE ROCK

Vende também ovos para incubação assim como pintos do dia

Porcos seleccionados de pura raça **LARGE WHITE**

Façam os seus pedidos pelo telefone:

MEALHADA 53

Sombras e Luz

O Sr. Luís de Oliveira mora em Casal Comba e é operário numa fábrica de serração na Mealhada.

Homem correcto e muito respeitador, goza de boa estima, que no meio onde vive, quer na fábrica, entre os companheiros de trabalho e junto do patrão.

As horas livres não as passa na ociosidade.

Muitas vezes, de manhã cedo, antes de partir para a fábrica ou à tarde, ao regressar, após oito horas de trabalho, este homem cuida ainda de uma pequena parcela de terreno que tem.

Os filhos, que vem criando com muito amor, educou-os ele no cumprimento do dever.

O mais novo, com 14 anos feitos, frequenta o 2.º ano do curso dos Liceus e o pai faz sacrifício para custear as despesas «do rapaz», mas fá-lo com satisfação.

Há tempos o Manuel ao regressar das aulas, de colaboração com um colega teve a tentação de deitar ao rio uma das capas de pedra que cobriam uma das paredes da ponte. Houve mais quem os imitasse ou eles já imitaram outros.

São rapazes — a gente sabe! No entanto o acto em si merece censura.

Ao passar naquela ponte o pai do Manuel viu a parede sem as capas de pedra e pareceu-lhe reprovável o acto praticado. Quando mais tarde veio a saber que o filho colaborara naquela obra de destruição nem por isso mudou de ideias.

— O meu filho fez mal — comentou o Sr. Luís de Oliveira. Resta-me uma consolação: Não foi essa a educação que eu lhe dei: Sempre lhe disse que respeitasse os bens alheios.

E este homem — um operário honesto — saiu de junto de mim com a alma amargurada porque o «seu Manuel», ao regressar das aulas, não resistiu à tentação de «destruir» na parede de uma ponte...

Registei com simpatia as palavras e as atitudes deste homem.

Há muitos pais que, longe de chamarem os filhos à ordem quando estes prevaricam, ao contrário, revoltam-se contra aquele que ousar discordar das atitudes do filho.

Parabéns ao Sr. Luís de Oliveira. O seu Manuel compreendeu o desgosto do pai e temos homem!

F. D.

A Comissão da nova Capela de Arinhos tem já em seu poder vinte mil escudos

A Comissão que meteu ombros à construção da nova capela de Arinhos, está firmemente decidida a levar a cabo a tarefa que o povo lhe cometeu.

Depois de vários peditórios feitos, conseguiu-se juntar a quantia de 20 mil escudos.

Com este dinheiro na mão vai a Comissão lançar-se na construção logo que esteja completamente pronta e aprovada a nova planta.

Entretanto, e como é do conhecimento público, a comissão, de combinação com os chefes de família presentes às reuniões preparatórias, comprometeu-se a observar rigorosamente, à quantia que a cada um foi designada. Esta é a razão porque não poderão ser aceites quantias inferiores às que foram designadas.

Apela-se mais uma vez para a compreensão de todos os habitantes e de modo nenhum se pense que aquela atitude representa da parte da Comissão uma violência contra alguém. Simplesmente, se pensa que todos deverão concorrer segundo as suas posses.

Começamos hoje a tornar públicas as ofertas que na sua totalidade foram entregues à Comissão e os nomes dos seus ofertantes.

António Fraga de Oliveira	1.000$00
Serafim Marques Galhano	500$00
Guilherme Rodrigues Baptista	1.000$00
Álvaro Queiró	1.000$00
Álvaro Lopes da Cruz	750$00
Álvaro Pereira das Neves	500$00
Herculano Coelho	200$00
Salatiel Rodrigues Baptista	1.000$00

No próximo número continuaremos a dar conta das ofertas que, por inteiro, forem chegando à mão da Comissão.

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO

Telef. — 51470

★

SENHORES COMERCIANTES DE LOUÇAS ESMALTADAS, FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA.

★

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

«Sol da Bairrada»

TABELA DE PREÇOS

Assinatura anual

Continente e Ilhas	20$00
Ultramar, Espanha, Brasil	40$00
Outros Países	50$00
Por avião, incluindo o Ultramar	120$00

Publicidade

1 Página	500$00
1/2 »	275$00
1/4 »	150$00
1/8 »	80$00
1/16 »	45$00
1/32 »	25$00
1/64 »	15$00
Profissões liberais e semelhantes 1/128	7$50

descontos

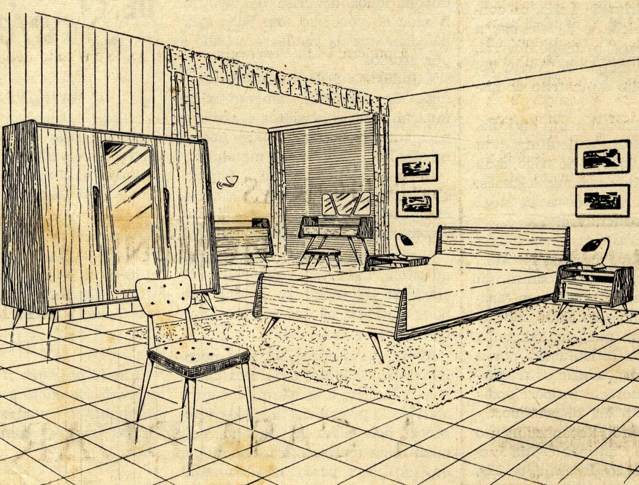
de 3 a 5 — 5%
de 6 a 10 — 10%
de 11 a 20 — 15%

Para mais, contra especial podendo atingir 25%.

Para assuntos especiais preços especiais.

A MOBILADORA

GILINHO & IRMÃOS — MEALHADA — Telef. 22124



Mobílias completas em todos os estilos, envernizadas, pintadas, enceradas ou polidas — Móveis avulsos para todos os gostos aos mais baixos preços do mercado — Fabricação de colchões

Agentes do famoso colchão de molas «BONSONO»

VARANDA...

EU... EU... E SEMPRE EU

«O que o berço dá só a tumba o leva» — é um adágio do povo. Como todos, êste é daqueles que encerra, na singeleza do seu próprio enunciado, uma sã e densa filosofia.

Veio-me hoje ao bico da caneta por furtiva casualidade. Foi ali, na beira da esquina, indiferente ao rodopio constante da população que nestas tardes de domingo passeia num vaivém contínuo, as ruas asfaltadas da vila.

Havia tempo que nos não encontrávamos. A vida atirou-nos em direcções opostas e por caminhos bem diferentes. Ao fim de alguns anos de separação, este encontro fortuito, meramente casual, avivou em nós recordações saudosas, momentos buliçosos de uma juventude audaz e despreocupada. Era como se cada um de nós tivesse voltado, por capricho do tempo, aos bancos da escola, e tornasse a vestir o calção curto e a enfiar as botas sempre maltratadas pelos contínuos e desconexos pontapés na bola de trapos.

O que o tempo levou!...

Essa despreocupação simples da infância trocou-se agora pela dureza de uma vida mais austera. O atrevimento gárrulo, expansivo, irrequieto da primeira idade, deu lugar à atitude pensada, ao gesto premeditado, a fala medida e pesada.

Nos bancos da escola, teimoso como um burro. Adolescente, sempre ciosamente agarrado à sua opinião que não cedia em mínima aquiescência.

De refinado orgulho intelectual, o seu veredictum tinha de respeitar-se, mesmo à custa de desmascarada violência. Não ganhava amizades. Conquistava a subserviência dos mais tímidos.

À sua volta conseguiu criar ambiente de medronta e alguma animosidade.

Tirou curso de Direito. Pobre de nascimento, teve a sorte, que outros chamam «esperteza», de casar com moça rica.

Hoje é nababo *que nada em fortuna, e pelos largos proventos que sua esposa trouxe à família, só por desporto, lê manuais, ou consulta códigos.*

Fiel à herança do berço, a pouco e pouco ganhou na vida a couraça do petulante que sabe tudo e de todos, tem sempre a última palavra, como se de sua boca tivesse de sair sempre a sentença final: Magister dixit.

No dicionário que manuseia ainda não encontrou, ou então não entendeu, palavras como estas: tolerância, simplicidade, acatamento, etc.

Bem verdadeiro o ditado: «O que o berço dá só a tumba o leva».

M. A.

TERRAS DE PORTUGAL

Lourinhã

Na província da Estremadura e parte mais setentrional do distrito de Lisboa, banhado pelo Atlântico, estende-se, por montes e vales, o concelho da Lourinhã. Com ele confinam, do distrito de Leria, os concelhos de Peniche e de Óbidos, a norte, a nascente o de Bombarral, e a ponte o Município de Torres Vedras, este último do distrito de Lisboa.

Concelho essencialmente agrícola, onde se encontra a policultura e em especial a do vinho, a do trigo, a da batata, cultivando-se ainda legumes, hortaliças, e dedicando-se já larga actividade à fruticultura.

Os terrenos são ricos e em toda a área do concelho, cerca de 146 km², podemos dizer, não se encontra um pousio. Todo ele é arado com tenacidade e carinho pelo esforçado homem da terra, que, actualmente, atravessa sérias dificuldades por a agricultura não produzir os resultados compensadores e proporcionais os esforços com ela dispendidos.

Do volume I do «Reconhecimento dos Baldios do Continente», da Junta de Colonização Interna, p. 229, extraímos: «A grande área coberta por extensas vinhas, a intensa cultura da batata, cereais praganosos e milho, o bom aproveitamento das condições naturais para a produção de maçãs e peras, enfim, o esforço e o cuidado de bem cultivar, dão à agricultura deste concelho intensidade digna de nota. Produz cerca de 20.000 pipas de vinho, quase 1 milhão e 800 mil litros de milho, 1 mihão e 700 mil litros de trigo, mais de 3 mil toneladas de batatas, além de muita fruta».

O comércio é relativamente desenvolvido, mas sempre sujeito à fartura da agricultura e consequentemente revestindo-se grandemente dos períodos de crise da lavoura. A sede do concelho tem bons estabelecimentos de vendas a retalho e por grosso.

A indústria é de diminuto valor; digna de referência sòmente existe uma fábrica de produtos cerâmicos para construção civil, e uma pequena oficina de fundição e metalurgia.

De uma maneira geral a população encontra-se fixada em aldeias, algumas constituindo apreciáveis aglomerados populacionais.

A vila, sede do concelho, é antiquíssima, mais velha do que a nacionalidade; nela se encontram bons edifícios, não só antigos como modernos.

Apesar de o concelho, pelo poente, ser banhado em toda a extensão pelo Atlântico, nele não se encontra actividade piscatória digna de referência, pois, além de pequenos pesqueiros de mariscos, especialmente de lagostas, a pesca não constitui actividade que interesse número apreciável da população costeira.

É o município sob o ponto de vista administrativo um concelho rural de 2.ª ordem e fiscal de 3.ª classe.

É sede de julgado municipal e pertence à comarca de Torres Vedras.

MANUEL LOUZADA

Incêndio

Na noite de 2 do corrente, declarou-se um princípio de incêndio num prédio de habitação pertencente ao Sr. Manuel Duarte Louzada, do lugar de Antes.

Pedidos os socorros dos Bombeiros Voluntários da vila, acorreram estes prontamente, extinguindo o incêndio.

Foram também chamadas as corporações de Anadia e Cantanhede, mas talvez precipitadamente, pois o sinistro não ameaçava atingir proporções que a corporação do concelho não fosse capaz de debelar.

PROMOÇÃO

Foi promovido a chefe da Secção de Finanças de Penedono, o Sr. Jaime da Cunha Conceição Cardoso, que nesta vila foi ilustre Aspirante de Finanças.

Ao Sr. Jaime da Cunha Conceição Cardoso, que aqui conta inúmeras amizades pelas relevantes qualidades de que deu provas, apresentamos os nossos cumprimentos de parabéns pela justiça que a sua recente promoção envolve.

Aquela estrada para a Silvã...

Cerca de 4 quilómetros separam o populoso lugar da Silvã (170 fogos) de Casal Comba, a sede da freguesia.

A estrada, aberta há 30 anos, ainda não foi alcatroada. Presentemente são quatro quilómetros de covas e mais covas. Causa arrepios a qualquer motorista ter de viajar para os lados da Silvã. É certo que um cantoneiro principiou há tempos a tapar as covas começando no lugar da Vimieira. Mas com a lentidão com que o trabalho vem a ser feito, chegará o fim do verão sem que as covas sejam cobertas.

Aquela estrada para a Silvã precisa de um arranjo definitivo.

Ao que nos consta o sr. Presidente da Câmara vai pedir ao Ministério das Obras Públicas uma comparticipação para que a estrada seja alcatroada.

Aqui deixamos o nosso aplauso ao sr. Dr. Abel da Silva Lindo por essa resolução que achamos absolutamente justa.

A Silvã é uma povoação grande que dá ao Estado elevada renda de contribuições e que por tal razão tem direito a ter uma estrada decente que leve o povo à sede de freguesia e à sede do concelho donde dista 4 e 6 quilómetros respectivamente.

VIDA DE *Sociedade*

ANIVERSARIOS

No passado dia 3 do corrente, completou mais um aniversário natalício o sr. Dr. Elias Bernardes Fernandes, de Casal Comba.

★

Também no dia 6 do corrente, fizeram anos os nossos estimados assinantes desta vila sr. Manuel Maria Gaitas e Acácio Simões.

★

Em 14 próximo, festeja o seu aniversário natalício o nosso estimado assinante e anunciante sr. Alípio Lopes Neves, comerciante desta vila.

DOENTE

Tem sentido sensíveis melhoras de seus padecimentos — o que muito nos alegra — a sr.ª D. Maria Alice Guerra Padrão, esposa muito dedicada do nosso amigo e assinante sr. Alfredo Augusto Padrão, digno Agente da P. V. T. no posto da Mealhada.

DESPORTOS

No passado domingo, 5 do corrente, o Grupo Desportivo da Mealhada deslocou-se a Arrancada do Vouga, onde, em jogo amigável, defrontou a Associação Desportiva Valonguense.

Pelos mealhadenses alinharam: Marques, Tomé, Oliveira e Vale; Ferrão e Herculano; Tonú, Garrido, Fernando Crespo, Jorge e Cunha. Aos 20 minutos da 2.ª parte entrou Semedo a substituir Ferrão, por inferioridade física deste. O resultado final foi de um empate a duas bolas, sendo os autores dos tentos do Desportivo, Herculano e Cunha.

No próximo domingo, 12 do corrente, em jogo de retribuição, o Desportivo local receberá a Associação D. Valonguense, encontro este que está marcado para as 15h30. — C.

Comunicado da Direcção do Grupo Desportivo da Mealhada

Com pedido de publicação recebemos da Direcção do G. D. M. o seguinte comunicado:

«A Direcção desta Colectividade, em sessão extraordinária de 6 do corrente em virtude de gravidade de factos passados no dia anterior, tomou as seguintes deliberações:

CASTIGOS: Resolveu irradiar de sócio e atleta, o Sr. **António Cruz** pelo motivo de ter alinhado pela A. D. da Antes sem licença do G. D. M., no que já é reincidente, quando no mesmo dia deveria alinhar pelo seu clube, o Desportivo da Mealhada num jogo em Arrancada do Vouga. Além disso outros motivos houve para a sua irradiação: ser prejudicial à disciplina da equipa em jogos anteriores, fazer propaganda depreciativa contra o seu clube. **Carlos Luís Matos Breda do Vale** com um ano de suspensão por ter alinhado também por um clube estranho sem autorização da Direcção no mesmo dia em que o seu clube disputava um enconro. **Carlos Gradim** com 9 meses de suspensão pelo mesmo motivo do jogador anterior, mas com algumas atenuantes. **Jerónimo Baptista Aldeia** com a pena de 3 meses de suspensão pelo motivo de propaganda depreciativa contra o seu clube. Finalmente o sócio n.º 63, Sr. **António da Silva Ferreira** com a pena de irradiação pelo motivo de comportamento incorrecto na sede, por diversas vezes, apesar de já ter sido avisado por diversas vezes.

LOUVORES: ao atleta **Herculano Pereira da Fonseca,** porque tendo sido abordado por elementos estranhos para também alinhar no Centro Recreativo de Antes se recusou a fazê-lo não imitando os seus colegas acima citados.

Finalmente resolveu a Direcção do Grupo Desportivo da Mealhada cortar relações desportivas com a Associação Desportiva de Antes por se ter provado que um dos seus directores tentou aliciar alguns jogadores mealhadenses para alinharem com a sua equipa em Lousã, sabendo que no mesmo dia o Desportivo da Mealhada tinha um encontro marcado. Apesar disso conseguiu o número de 3 atletas, António Cruz, Carlos Breda e Carlos Gradim, facto a que acima nos referimos.

A DIRECÇÃO

Durante o corrente ano vai ser feita a estrada de Arinhos

Ao que parece, será este ano de 1961, que a estrada da Ventosa a Arinhos será definitivamente arranjada.

Há muito planeado este arranjo, depois de demoras nem sempre justificáveis, agora só falta que à Câmara Municipal chegue a comparticipação para se dar início à obra.

Recentemente um Engenheiro da Direcção de Urbanização foi percorrer para ver com os seus olhos o estado da dita via de comunicação que serve dois importantes e populosos lugares do concelho e é ainda via de escoamento para as terras da Gândara.

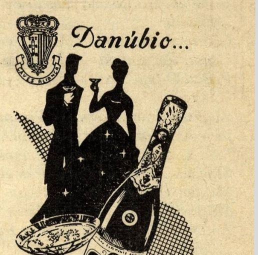
Segundo nos consta, pensa-se no asfaltamento da estrada até à ligação que dá para a Horta no final do lugar de Arinhos.

Ora com mais uma escassas centenas de metros, o arranjo levar-se-ia ao fim, atingindo o termo da estrada.

Sabemos que para esta conclusão a Direcção de Estradas já prometeu que arranjaria mais 20 contos.

Aproveitando esta oferta, a Câmara com um *jeitinho* dava a obra por concluída, e satisfazia assim esta grande necessidade do povo da Póvoa do Garção.

Esperamos que o Senhor Presidente da Câmara não desperdice a oportunidade e dê a arrancada final.



Danúbio...
...para um brinde feliz
CAVES ALIANÇA
SANGALHOS – TELEFS. 74166 e 74167
ARMAZENS EM LISBOA:
AV. INFANTE D. HENRIQUE – II CIRCULAR – LOTE 16
Telefs. 381596 e 382155
ESPUMANTES NATURAIS
VINHOS DE MESA
LICORES SUPERFINOS
AGUARDENTES VELHAS

Sol da Bairrada
(QUINZENAL)
Redacção e Administração: MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Dinis Andrade
Vila Robert Wiliams C. F. 9
Angola

ANO IV Mealhada, 1 de Abril de 1961 N.º 49

Sol da Bairrada

Director e proprietário: Manuel de Almeida
Redactor e Editor: António Ferreira Dias
Administrador: Ruy Minchin Navega
Redacção e Administração: MEALHADA
Colaborador Principal — Manuel Ferreira Santos Louzada ✽ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

(QUINZENAL)

Senhor Carlos Dinis Andrade
Vila Robert Williams
C. P. 9 - Angola

12 ABR. 61

«Eu sou a Ressurreição e a Vida!»

Era ainda muito escuro quando Madalena, Joana de Chuza e Maria de Cleófas prepararam os bálsamos aromáticos a fim de ungir o corpo de Jesus.

Trabalhavam à claridade de uma candeia, misturando as essências do nardo e do lótus ao óleo puríssimo de oliveira.

No silêncio da madrugada, os passarinhos começavam a pipilar; os pombos arrulhavam nos telhados; e, ao longe, vibravam, como clarins, os cantos dos galos.

Quando tudo ficou pronto, envolveram-se nos longos mantos e apagaram a candeia. Abriram a porta e respiraram o ar fino e fresco.

A estrela d'Alva cintilava sobre a neblina transparente que se ia esgarçando pelos vales do Cédron e do Tiroféon. Um leve rubor iluminava o horizonte, dos lados da Pereia, destacando a silhueta longínqua dos montes Abarim e dos perfis das palmeiras desfraldadas sobre os outeiros na estrada de Jericó.

Elas contornaram o monte das Oliveiras, atingindo o horto de Getsemani, onde gorjeavam pardais e pintassilgos, numa orquestra rumorosa. O rubor da aurora passava para um escarlate vivaz com reflexos de ouro. Transpuseram o vale e a torrente sonora, esgueirando-se por detrás da grande muralha nas proximidades de Betesda.

Sempre caminhando em redor da cidade adormecida, alcançaram o lado oposto. Na encruzilhada, onde o apertado trilho corta a larga estrada que vai pela Samaria à Galileia, avistaram a colina do Gólgota. Estugaram os passos. O dia vinha rompendo.

⁂

Eis que se avizinham do sepulcro.

Com espanto, verificaram a ausência dos soldados. Aproximam-se, entreolham-se, tomadas de pasmo e medo: a grande pedra, do fundo da gruta, aquela pedra selada com o selo de Pilatos, acha-se caída. O sepulcro está aberto.

As três mulheres penetram a caverna, cautelosas e apavoradas. O lençol com que Nicodemos e José de Arimateia haviam envolvido o cadáver, alveja na boca negra da sepultura.

— Levaram-no! exclama Joana de Chuza.

— Não está aqui! diz, angustiada, Maria de Cléofas.

E Madalena, num pranto convulso, ajoelha-se, beijando a pedra do túmulo:

— Mestre! Mestre! Não vi eu, com meus olhos, encerrarem-te aqui, pelas mãos de teus amigos? Mestre, onde estás?

Uma claridade, mais aguda que o raio, explode na caverna. As três mulheres tombam deslumbradas. Diante delas, na cabeceira e nos pés do túmulo, estão dois jovens, cujas vestes fulguram como a neve cintilando ao sol. E um deles diz:

— Aquele a quem procurais não está aqui; ressuscitou dos mortos. Ide e anunciai esta boa-nova a seus discípulos!

Antes que as mulheres possam articular uma palavra, os jovens, adquirindo uma transparência de névoa, desaparecem.

As três mulheres levantam-se atropeladamente e correm pelos campos orvalhados.

O Sol brilha nas altas muralhas.

⁂

Pedro é o primeiro a receber a notícia.

Com outro discípulo, precipita-se pela rua, onde se cruzam, de longe em longe, os primeiros transeuntes.

Sai pela porta que, na raiz da colina, se abre para o vale de Hínon.

Os dois homens parecem voar. A brisa fresca da manhã desfralda-lhes os mantos, revolve-lhes os cabelos e as barbas. As três mulheres acompanham-nos, tropeçando, sôfregas e palpitantes.

Chegam ao sepulcro. Está vazio, silencioso como um segredo e, entretanto, parece falar. O Sol entra pela abertura da gruta, bate em cheio na pedra rolada, no lençol

Pedro esquadrinha, descobre o lenço com que ataram os maxilares do Mestre; esse pedaço de pano está enrolado, a um canto da caverna.

⁂

Correm todos à cidade com a assombrosa notícia. É preciso contar, anunciar, gritar aos companheiros!

Os onze encontram-se homiziados

(Continua na pág. 6)

Álvaro Pinto do Monte

A fim de prestar provas para Comandante de Secção da P. V. T. deslocou-se a Lisboa o chefe do Posto da Mealhada, sr. Álvaro Pinto de Monte.

Desejamos as maiores felicidades para os seus exames.

As pontes do Travasso e Rio Covo, (em ruínas) precisam de ser reparadas

Vai para dois meses que as pontes do Travasso e Rio Covo, violentadas pela força do inverno, entraram em ruínas.

Uma e outra precisam de arranjo imediato. Cremos bem que a Câmara Municipal não tem o assunto descurado.

Tudo será questão de mais dia menos dia.

Agora que a obra tem de fazer-se quanto antes para evitar graves prejuízos, não há dúvida nenhuma.

Novos assinantes

Vão surgindo novos pedidos de assinaturas o que muitos nos alegra. «Sol da Bairrada» como dizia o nosso colega «Voz de Penela» para viver sem vergonha do mundo precisa de mais assinantes para que possa aumentar o número de páginas.

O jornal de uma região outra coisa não pretende senão defender os interesses dos povos.

Para já registamos com prazer a compreensão destes novos assinantes:

Elísio Maria da Cruz Salgado — Cuma — Lobito;
Maria Alves Ribeiro — Silvã;
Maria Teresa Ferreira Baptista — Coimbra;
Artur Alves Ribeiro — Pampilhosa;
Casa Duarte — Mealhada;
D. Maria Manuel Barroso Felgueiras — Mealhada;
Centro Desportivo e Recreativo Português — Venezuela.

★

Ainda não pagou a assinatura de «Sol da Bairrada»?

Pode fazê-lo no Grémio da Lavoura da Mealhada ao sr. Acácio Ramos de Jesus que lhe passará um recibo.

Pode fazê-lo ainda enviando o dinheiro em vale do correio para «Sol da Bairrada» — Mealhada.

Para assuntos do jornal pode utilizar os telefones 956 — Mealhada (Pároco de Ventosa do Bairro); ou 138 — Mealhada (Pároco de Casal Comba).

Falta ali uma placa...

Junto à Farmácia Franclim Borralho, na Mealhada, faz imensa falta uma placa a indicar Cantanhede-Mira.

Quantos automobilistas param ali a perguntar:

— Qual é a estrada para Cantanhede?

E agora perguntamos nós:

Quem providencia para a colocação da placa?

Da Póvoa da Mealhada a S. Romão não há luz pública

No espaço de um quilómetro, entre a Póvoa e S. Romão não há iluminação.

Ora há muita gente que trabalha na Mealhada, nomeadamente nas Caves, e mora no Recouco.

Ao regressarem do trabalho, no inverno, muitos receiam passar sós, por ali, pois já se verificaram assaltos naquela zona.

Por isso há pais que têm de vir esperar as filhas quando regressam do trabalho, nos meses de inverno.

A Câmara Municipal com 4 ou 5 lâmpadas resolverá esta deficiência.

Porque fomos procurados por pessoas daquela área que nos expuseram a falta de luz entre a Póvoa e S. Romão aqui fica o nosso reparo.

Teatro Messias e actos de vandalismo

Que a Mealhada tem o mais belo edifício de Teatro do centro do país todos concordam.

Presentemente com grande sacrifício do seu proprietário, sr. Comendador Messias Baptista e Ex.ma Família, há cinema todos os domingos e até um ou outro dia da semana.

Ainda há pouco pudemos ver o grandioso filme «Pedro o Pescador» que ainda não tinha saído dos grandes centros — Lisboa e Porto.

Ora tudo isto vem a propósito de certos actos de autêntico vandalismo praticados no Teatro Messias.

Pela 3.ª ou 4.ª vez o Teatro foi assaltado na mira de roubarem o dinheiro das bilheteiras.

Uma das vezes roubaram um rádio, partiram vidros, garrafas, etc...

De vez em quando aparecem partidos os reclamos luminosos do exterior.

Ora isto envergonha a Mealhada.

Queremos, todos nós, o Teatro a funcionar. Temos de dar as mãos com as autoridades locais para que os energúmenos sejam identificados.

† FALECIMENTOS

D. ANA MARIA DE JESUS COSTA

Confortada com os Sacramentos da Santa Igreja que recebeu com perfeita lucidez, faleceu no dia 20 de Março, com 71 anos de idade, em Calvão, concelho de Vagos, a sr.ª D. Ana Maria de Jesus Costa.

A saudosa extinta, era casada com o sr. Manuel de Almeida e mãe de oito filhos. Entre estes conta-se o Rev.º Padre Manuel de Almeida, pároco de Ventosa do Bairro (Mealhada).

O funeral realizou-se no dia 21, às 16 horas. O cortejo fúnebre dirigiu-se primeiramente para a Igreja paroquial onde o clero presente cantou Matinas e Laudes.

Entre o clero de Coimbra ali presente vimos o Rev.º Cónego Dr. Urbano Duarte, em representação de Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor Arcebispo de Coimbra; Drs. Ferreira Gomes e Lucas Bernardes — que representava também o Rev.º Padre Nunes Pereira — Padre Jaime Nascimento, Dr. Evangelista Simão — todos professores do Seminário de Coimbra; Padre Joaquim Ribeiro Jorge, Padre Simões da Costa, Padre Paulo Ribeiro, Padre Ferreira Dias e Padre Augusto Frade.

Do clero de Aveiro estavam presentes: Rev.º Dr. Mário Bacalhau, (Vice-Reitor do Seminário) Dr. Filipe Rocha, Párocos das freguesias de Santo André, Glória e Esgueira, Padre Abel Condesso e Padre Albino Rodrigues de Pinho (ecónomo do Seminário de Aveiro).

De Ventosa do Bairro deslocou-se muita gente a Calvão para apresentar condolências ao seu pároco amigo. Para o efeito utilizaram uma camioneta e vários automóveis.

Da Mealhada estava presente uma larga representação.

Compareceram todos os alunos do Colégio da Mealhada com um dos seus directores, Dr. Francisco Lopes Vinga, dois dos seus professores, Padre António Ferreira Dias e Dr. João Pega, a secretária D. Maria do Céu e a contínua senhora Delfina.

Os Bombeiros Voluntários da Vila estava representados pelo seu comandante sr. Edmundo Machado e a P. V. T. pelo sr. Alfredo Padrão em traje de grande gala.

Representavam o Grémio da Lavoura os Senhores Antonino Gonçalves Mendes, Manuel Marques e Acácio Ramos de Jesus. O Arcipreste Rev.º Dr. António Antunes Breda e a Conservadora do Registo Civil, Dr.ª D. Maria da Conceição Lobato Guimarães, impossibilitados de assistir delegaram no Rev.º Padre Ferreira Dias a sua representação.

Presentes ainda o sr. Capitão Ferreira, Dr. António Dias dos Santos, médico, D. Maria Barroso, Professores D. Aurélia de Matos e D. Maria Graciete Lousada, Manuel Jorge Dinis e sua Ex.ma esposa, Dr. Messias Lopes Luxo e seu filho Joaquim Luxo, Dr. Elias Bernardo Fernandes.

A Congregação das Irmãs do Amor de Deus, de Aveiro fez-se representar por três Irmãs sobre a presidência da Irmã Purificação.

A abrir o cortejo fúnebre seguiam em duas alas as senhoras da Associação das Mães Cristãs, de Calvão, Associação a que pertencia a piedosa extinta.

Entre as Cruzes das Irmandades seguia a Cruz paroquial de Ventosa do Bairro — por sinal uma linda cruz de prata, que logo chamava a atenção pelo seu valor artístico.

Ao Rev.º Padre Manuel de Almeida, nosso ilustre Director e na pessoa dele a toda a sua família «Sol da Bairrada apresenta sentidas condolências.

★

D. ANA DUARTE DA CUNHA

Com a idade de 64 anos faleceu nesta vila a sr.ª D. Ana Duarte da Cunha, casada com o sr. Joaquim Duarte Melo. A extinta era mãe do sr. Fernando da Cunha Melo, professor do ensino primário na Nazaré, irmã do sr. Hilário Cunha, funcionário dos C. T. T. em Mealhada, e tia dos senhores Francisco Cunha, director e jogador do Grupo Desportivo e do sr. António da Cunha Marques, jogador no mesmo clube.

O seu funeral teve um grande acompanhamento.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Casal Comba

OS NOSSOS DOENTES — **Joaquim Simões Vilela** — Foi recentemente operado numa Casa de Saúde de Coimbra, o sr. Joaquim Simões Vilela, nosso assinante. A operação decorreu satisfatòriamente o que muito nos alegra.

D. Albertina Ferreira da Cunha — Também esta ilustre senhora da Quinta da Lomba passou menos bem de saúde mas felizmente tem sentidos notáveis melhoras.

Eduardo Lopes — Ora de pé ora de cama tem sido esta a história dos últimos tempos do nosso amigo sr. Eduardo Lopes, de Casal Comba. Presentemente tem sentido melhoras.

Esperança de Jesus — Encontra-se de cama a sr.ª Esperança de Jesus, atacada de uma crise de fígado.

Para todos os nossos doentes desejamos rápidas melhoras.

PROFESSOR ANTÓNIO DA SILVA MACHADO — Encontra-se em casa de seus pais, na Quinta de S. Miguel o Professor Machado que regressou há pouco do Quartel de Paço de Arcos, onde presta o serviço militar.

VISITANDO O SR. P.e CARVALHEIRA — No dia 23 de Março os srs. António Inácio e Lúcio da Cunha Lusitano, da Pedrulha, Guilherme Maria da Cruz e Francisco Gomes Ramalho, de Casal Comba juntamente com o Pároco da nossa freguesia deslocaram-se à Guarda para visitar o sr. Padre Carvalheira. Em Santa Comba a «caravana» teve o prazer de cumprimentar o sr. António Portas, guarda da P. V. T. local e natural da Mealhada (e assinante do «Sol» não esqueçamos!).

O sr. Padre Carvalheira com 88 anos de idade encontra-se de cama com visíveis sinais de quem se sente extenuado. No entanto conversou muito bem com as visitas e e ainda teve «espírito» para contar «histórias» do seu tempo de Pároco de Casal Comba.

Antes de regressarem, os visitantes deixaram ao seu antigo pároco vinho e azeite. Por sua vez os afilhados do sr. Padre Carvalheira deram a cada um, um pão espanhol.

Talvez por isso se lhes «agucasse» o desejo de ver Espanha e o certo é que não regressaram a Casal Comba sem dar uma saltada à fronteira, a Vilar Formoso.

Todos regressaram contentes quer pela visita que fizeram ao sr. Padre Carvalheira, quer por terem calcado terra espanhola. Só o sr. Lúcio é que vinha pesaroso por não ter podido comprar uns metros de chita espanhola para umas blusas para as filhas.

E já agora para «descobrir» tudo só falta dizer que o sr. António Inácio é que pagou o almoço e não consentiu que se fizessem «contas do Porto» apesar das insistências dos colegas de pasesio.

PARALELOS — Já começou o transporte dos paralelos das Pedrinhas para a estrada Casal Comba-Pedrulha.

Quem mais ajuda nesse transporte?

COMUNHÃO PASCAL — No domingo da Paixão, em 19 de Março, foi o dia da Comunhão Pascal na nossa Igreja.

Os Seminaristas de Coimbra, da 3.ª Prefeitura, estiveram na nossa Igreja a dar brilho à comunhão pascal, entoando cânticos apropriados sob a regência do Rev.º Padre João Amado.

VISITA PASCAL — Este ano toda a freguesia terá as Boas-Festas ao domingo.

Assim às 9,30 h. três sacerdotes começarão a visita pascal: Um principiará àquela hora no Carqueijo seguindo depois para Quintas de Mala e Mala. Outro principiará na Pedrulha seguindo para Casal Comba. O terceiro sacerdote principiará igualmente às 9,30 h. na Vimieira seguindo depois para Casal Comba descendo pelo Outeiro.

Da parte da tarde às 3 horas um sacerdote irá para a Silvã e o outro principiará na Catarrosa, seguindo para as Pedrinhas e dali até Viadores.

Dali irá dar ao lugar de Lendiosa.

Assim terá toda a freguesias as Boas-Festas no domingo e que só é de louvar.

VEJA SE ESTÁ AQUI O SEU NOME — Ajudaram a transportar os paralelos da Mealhada para Casal Comba, os senhores Avelino Ferreira Inácio, José Eduardo Baptista Lopes, Guilherme Gomes Gonçalves, Fernando Rodrigues de Matos, Anacleto Marques Luís e David Tanoeiro.

Aos proprietários e trabalhadores de Casal Comba e da Pedrulha, lembramos que a todos cabe a obrigação de colaborar no arranjo da nossa terra.

PEDRULHA

ILUMINAÇÃO PÚBLICA — Não queríamos ser importunos mas... não podemos ficar calados.

Três lâmpadas — sòmente três! — a iluminar as ruas da nossa terra é pouco de mais.

Já aqui o escrevemos várias vezes. Haverá alguém que diga que a Pedrulha não pede uma coisa justa?

Ninguém por certo.

Dirigimos estes lamentos à Câmara Municipal convencidos que dará atenção ao nosso pedido.

Não queremos ser importunos... mas o bem da povoação exige que a Imprensa clame!

SILVÃ

FALECIMENTOS — Faleceu neste lugar Virgílio Alves, nosso assinante, e Lucinda Gomes, solteira, de 30 anos, filha do nosso assinante Henrique Gomes.

No mesmo cortejo fúnebre seguiram as duas urnas tendo a mocidade da Silvã convidado a Banda Musical de Barcouço em homenagem à jovem Lucinda. Muita gente se incorporou no funeral além da Irmandade das Almas deste lugar. Às famílias enlutadas os nossos sentidos pêsames.

DESOBRIGA — Na segunda e terça-feira santa fez-se a comunhão de desobriga na capela da povoação tendo comparecido bastante gente.

OBRAS NA CAPELA — Já todos compreenderam a necessidade que há em principiar as obras de restauro da Capela.

O sr. António Gomes de Sousa, um dos membros da Comissão, espera dentro em breve arranjar os artistas necessários para o início da obra.

Mala

Depois de alguns anos de doloroso sofrimento, faleceu neste lugar, o sr. Faustino Ferreira de Matos, reformado da C. P.. O extinto, que era pessoa estimada, era pai de Henrique, Carlos e José Ferreira de Matos. Era irmão dos srs. António de Matos Lopes, residente na Silvã, Gracinda e Laurinda, residentes neste lugar, Maria Fernanda, Maria José e Augusta F. de Matos, do Carqueijo e Eugénia Ferreira de Matos, de Pampilhosa, tio do nosso correspondente Manuel Rodrigues Ferreira. No funeral incorporaram-se algumas centenas de pessoas de todas as qualidades e de quase todos os lugares do nosso concelho. Devido às suas boas qualidades, deixou grande saudade neste lugar.

A toda a família, as nossas condolências.

—— Passou mais um aniversário em 14 deste mês, o nosso assinante, sr. Alberto da Costa Silva. Os nossos parabéns.

REPARO DE CAMINHOS — Há muito que se fez um pedido para a reparação de um caminho que liga à Malaposta, o antigo caminho do Casal. Até hoje não fomos atendidos. Os lavradores vêem-se em apuros para fazerem os seus trabalhos agrícolas, devido a não terem outros caminho e são obrigados a dar a volta pelo Carqueijo, o que lhes traz grandes atrasos. Pedimos a atenção da Ex.ma Câmara para o assunto.

Também é de grande necessidade a reparação do caminho que liga este lugar à Silvã, serviço este que já esteve principiado há alguns anos, pois a Junta já lá deitou a pedra, mas até hoje mais nada se fez. Essa pedra, parte dela já desapareceu, o que era evitado se a reparação já tivesse sido feita.

Melres

DOENTE—Foi recentemente operada a sr.ª D. Albertina Nogueira Soares, esposa do nosso assinante Arnaldo da Silva Neves. Desejamos rápidas melhoras.

NO RIO DE JANEIRO — A chegada de um navio português ao Rio de Janeiro é um espectáculo que não esquece mais. O sr. Arnaldo já me tinha prevenido: — «Quando cheguei pela primeira vez ao Rio — disse-me ele — vi tanta gente no cais que eu até me julguei o Pedro Álvares Cabral!»

Pois bem, quando o «Vera Cruz» chegou próximo do Rio de Janeiro a primeira sensação foi de deslumbramento ao contemplar a grandiosidade da paisagem.

A verdura dos morros, os arranha-céus em autêntica galeria, a imensidão do arvoredo, Pão do Açúcar aqui e Cristo do Corcovado mais além, eram tudo pedaços de um panorama nunca igualado.

A meu lado comentava um Inspector de bordo: «Tenho viajado muito. Rio de Janeiro e Buenos Aires são para mim as cidades mais lindas do mundo».

Quando o «Vera Cruz» parou a 200 metros do cais para que entrasse a Polícia brasileira, puderam entrar juntamente o Carlos Domingos da Silva e António de Sousa Mota, respectivamente, filho e genro do sr. Manuel Joaquim. O Carlos achei-o alto, magro e tisnado pelo sol do Brasil. É que o Carlos não passa a vida simplesmente a tocar acordeão no Grupo Folclórico da Casa do Porto... É desde há muito, com o filho do sr. António Costa, Comandante em Chefe de grandes pedreiras que parecem não ter fim.

O António Mota, meu antigo companheiro na Escola de Melres, esse está «gordinho e bem tratado». Com o seu inseparável bigodinho à brasileira ladeou muito bem a polícia brasileira que queria retardar um pouco a sua entrada no «Vera Cruz» e foi o primeiro visitante, depois das autoridades, a penetrar no grande navio.

Logo depois chegou o Adão de Sousa Mota. Esse vinha mais calmo com ares de quem sabe o que quer e para onde vai.

E sabem para onde ele foi?

Sentou-se imediatamente à mesa da sala de jantar e almoçou connosco. Via-se bem que não andava enjoado!

E o sr. Manuel Joaquim, a sr.ª D. Isabel, a Bela e a Lúcia é que ainda atrapalhavam um pouco com perguntas e mais perguntas, querendo saber tudo. No entanto o Adão a tudo respondeu e ainda teve tempo de provar que quando se senta à mesa não faz que come, come mesmo!

No cais estava um mar de gente. «Todo o mundo» acenava com o braço. Debruçado no tombadilho de 1.ª classe lancei os olhos cheio de curiosidade à procura de caras conhecidas. A meu lado o António Mota e o Carlos iam dizendo: «Olhe acolá o José Fernando!» Olhe mais além o Manuel Baptista, olhe ali a Ana, irmã do falecido sr. Ferreira da Silva! Olhe a Miquinhas de Vale Travessos e o marido!

Daí a pouco oiço uma voz que dizia: «Ó sr. padre Ferreira Dias»! Disse logo para comigo:

Este não é de Melres! (Ali chamam-se padre António).

E não era mesmo: Quem me chamava era o meu amigo Hilário Rodrigues Baptista, da Pedrulha, que viera de propósito de S. Paulo ao Rio só para me ver. Não esquecerei este gesto deste paroquiano de Casal Comba.

Quando em 1957 ele foi despedir-se de mim à Quinta de S. Miguel pesava uns quilitos a menos! Agora fui encontrá-lo com ares mais «doutorais» e muito mais «forte» para não dizer muito mais gordo!

De Melres lembro-me de ter visto mais os seguintes amigos além dos mencionados: José e Iria, filhos do sr. António Gonçalves Viana, de S. Tiago; Joaquim, filho da sr.ª Justina do Estremadouro. Este rapaz foi ajudante de missa no meu tempo de seminarista e empregado do sr. Amadeu Neto. Encontrei-o um «rapagão» com um bigodinho à brasileira.

Este, o José Fernando e a Iria; a Miquinhas de Vale Travessos e seu marido José estiveram no meu camarote momentos antes de eu regressar a Portugal para saborearem usa garrafitas de vinho verde do qual mostraram ter «infinita» saudade!

Mas essa história fica para outra vez! Vi ainda uma rapariga que foi criada do sr. Henrique Martins Alves, cujo nome não recordo. Vi a sr.ª D. Alda Ferreira, a esposa do sr. Manuel Ferreira.

No próximo número eu direi das gentilezas que eu recebi durante a minha estadia no Rio onde fui hóspede do sr. Manuel Joaquim e irmãos Motas.

F. D.

Pampilhosa

Março de 1961

NASCIMENTO — Na Conservatória do Registo Civil de Coimbra, foi há dias registada com o nome de Maria de Fátima, nascida no dia 13 de Março, uma filhinha do Ex.mo sr. Dr. Abel Pedro Correia Cardoso, Notário e Conservador do Registo Civil em Vila Velha de Ródão e de D. Maria M. Séneca Correia Cardoso. À nova herdeira do casal apresentamos os nossos mais ardentes votos de muita felicidade.

O TEMPO — Verdadeiramente quente é o tempo que estamos suportando. Se bem que o inverno ainda não tivesse dado as suas despedidas — no calendário claro parece que a própria Primavera foi ultrapassada. Ou será que quando ela chegar a chuva regressará novamente? Os lavradores andam agora numa actividade febril. As sementeiras fazem-se num ritmo impressionante nas casas agrícolas onde os braços não faltam. Nas outras, ou os próprios donos se encarregam da feitura total dos serviços ou... é ver as silvas e ervas a desenvolverem-se. Os tempos estão assim... Tudo e todos querem independência, «auto-determinação». As ilusões estão nas terras de além-Atlântico. Procura-se lá o que cá, muitas vezes, é sobrante. Os tempos estão assim...

CASAMENTO — Na igreja paroquial de Pampilhosa realizou-se o casamento do Ex.mo sr. Manuel da Cruz Duarte, empregado de escritório, filho de Joaquim Duarte e de D. Maria José Gonçalves da Cruz, residentes em Nova Lisboa, Angola, com a Ex.ma sr.ª D. Maria Berta da Cruz Dias, professora Primária Oficial, filha do sr. José Dias e de D. Clarinda Gonçalves da Cruz Dias, residentes em Pampilhosa. Aos noivos, na nova vida que agora encetam, desejamos as maiores venturas.

NOVA CABINA DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS EM PAMPILHOSA — De fonte segura, fomos informados que foi realizado o contrato entre a Câmara Municipal e a União Eléctrica Portuguesa para o fornecimento de corrente de alta tensão para a nova cabina. Vencida que foi mais uma exigência de ordem burocrática, todos nós esperamos, ansiosamente, que a obra se faça com a brevidade que se impõe.

CARTAZ — No próximo domingo exibe-se no cinema local o grandioso filme «Os Irmãos Karamazov».

Aviário "Casa do Areal"

ANTES—MEALHADA

Vende as mais seleccionadas galinhas das raças:

PLYMOUTH BARRED ROCK

NEW-HAMPSHIRE

WYANDOTTE BRANCA

WHITE ROCK

Vende também ovos para incubação
assim como pintos do dia

Porcos seleccionados de pura raça LARGE WHITE

Façam os seus pedidos pelo telefone:

MEALHADA 53

PELA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

O hospital da Santa Casa da Misericórdia desta Vila, que tão revelantes serviços tem prestado aos pobres do concelho e até algumas povoações dos concelhos limítrofes teve no ano de 1960, um notável movimento assistencial, que bem dignifica a acção não só da sua Mesa, como de todos os Ex.mos Médicos que ali prestam os seus serviços gratuita e desinteressadamente, prestando assim a sua preciosa e valiosa colaboração. Mas também, apesar das suas insuficientes e antiquadas instalações ali se continuam a efectuar as mais variadas operações feitas por distintos operadores sem qualquer encargo para os doentes pobres. A par destas, outras modalidades de assistência são dignas de ser notadas, tais como: Consulta externa, consulta dispensário e outras especialidades.

No capítulo da sua administração, é igualmente de salientar o movimento da receita para fazer face à sua despesa, quando apenas esta Misericórdia tem recebido de subsídio anual de Cooperação, apenas 38.000$00. Damos a seguir um resumo do movimento hospitalar e bem assim das contas referente ao ano de 1960.

MOVIMENTO HOSPITALAR

Dias de internamento nas enfermarias	6.784
Operações de Grande Cirurgia	48
Operações de Pequena Cirurgia	92
Consulta Externa — consultas	9.277
Injecções	7.549
Pensos	17.379
Otorinolaringologia — consultas	129
pensos	247
Intervenções cirur.	16
Estomatologia — consultas	131
injecções	319
pensos	132
Ofalmologia — consultas	106
pensos	285
injecções	97
Banco — inscritos	708
pensos	888
injecções	454
Radioscopias	33
Dispensário — consultas	379
consultas ao domicílio	119
injecções	9.155
vacinados	120
radioscopias e radiografias	311
Obstreticia — consultas	54
injecções	97

Desenvolvimento da Conta exercício em 31 de Dezembro de 1960

	Débito	Crédito
Do Estado	42.000$00	
De Autoridades e C. Administrativos	12.212$50	
De Particulares	12.610$60	
De Cotas	3.016$50	
Rendimentos de bens próprios	74.586$80	
Outras Receitas	3.000$00	
Saldo Negativo do exercício	20.932$60	
Administração — Empregados		9.016$00
Resultante de doações		6.400$00
Construções e reparações de edifícios		6.618$50
Material e utensílios		9.000$00
Assistência pròpriamente dita		135.024$50
Outras despesas		2.300$00
Totais	168.359$00	168.359$00

Movimento da conta de gerência incluindo dívidas activas e passivas com referência a 31 DE DEZEMBRO DE 1960

	Débito	Crédito
Saldo do ano anterior	41.742$50	
Do Estado a)	42.000$00	
De A. C. Administrativos	12.212$50	
De Particulares	12.610$60	
De Cotas	3.016$50	
Rendimentos de Bens próprios	74.586$80	
Outras receitas	3.000$00	
Dívida activa (débitos)	7.512$00	
Déficit	36.074$70	
Administração		9.016$00
Resultante de doações		6.400$00
Construções e reparações de edifícios		6.618$50
Material e utensílios		9.000$00
Assistência P. Dita (Incluindo D. Passiva)		180.22110
Outras despesas		21.500$00
Totais	232.755$600	232.755$60

a) Deste subsídio 4.000$00, destinam-se à compra de material Cirúrgico

O Secretário,

Grémio da Lavoura da Mealhada

AVISO

Comunica-se a todos os senhores agremiados deste concelho que, no próximo dia 8 de Abril, pelas 21,30 horas, terá lugar no Cine-Teatro desta vila uma sessão cinematográfica, gratuita, para exibição do filme *«A Terra e os Homens»*, versando assuntos exclusivamente agrícolas sobre 10 países da Europa, incluindo o nosso.

Este filme colorido e comentado em português, foi mandado realizar pelos produtores do «Fosfato Thomas» que ofereceu a sua exibição a todos os lavradores e agricultores de Portugal.

Os convites para esta sessão já foram distribuídos, mas se algum dos senhores agremiados não o recebeu e desejar assistir à mesma, basta dirigir-se ao local acima indicado, onde o filme será exibido.

A Direcção

Danúbio...
CAVES ALIANÇA
Danúbio
...para um brinde feliz

CAVES ALIANÇA
SANGALHOS — TELEFS. 74166 e 74167
ARMAZENS EM LISBOA:
AV. INFANTE D. HENRIQUE — II CIRCULAR — LOTE 16
Telefs. 381596 e 382155

ESPUMANTES NATURAIS
VINHOS DE MESA
LICORES SUPERFINOS
AGUARDENTES VELHAS

Décio da Rocha Dantas
ADVOGADO
Estrada Nacional, 51
MEALHADA

Alípio Lopes Neves
MEALHADA

Com móveis, ferragens, louças e vidros em obras e a cortar, tintas e vernizes. Adubos da Companhia União Fabril e artigos funerários.
Máquinas de costura «Borletti», Bicicletas motorizadas H. M. W., Motores de rega, Armas de caça e todos os acessórios para caçadores.

Vende-se

— Casa de habitação de Manuel Correia Dinis, em Casal Comba, situada junto à casa de Guilherme Maria da Cruz, que é o vendedor.
— Uma terra no sítio do Ulheiro, em frente à Bairradina dos Leitões.
— Um motor de rega de 2 polegadas e meia. Tudo pertencente a Manuel Correia Dinis ausente em Africa.

António Dias dos Santos
MÉDICO
MEALHADA

Rir e Sorrir
BA RRA DAS
AVÔ

Igualdade que não presta!

Porque é que te não dás bem com o marido? Tens opiniões diferentes das dele?

— Não. É justamente por termos opiniões iguais!

Ele quer mandar em casa e eu também!

Má criação:

— Então você passa por mim e não me fala?

— Desculpe-me, senhor, mas eu sou tão míope que não enxergo um burro a dois palmos de distância.

Tinha razão:

— Dê-me uma esmolhinha. Tenho uma fome terrível.

— E porque não trabalha?

— É que... ainda abre mais o apetite!

COMPRE NA
DROGARIA DINIS
MEALHADA — Tel. 30
Ferragens, Tintas, Produtos Químicos, Papelaria e todos os jornais diários e desportivos

Casa Duarte
ALFAIATE-COSTUREIRO

Participa a V. Ex.as que abriu as suas portas ao público no passado dia 6, na Rua Dr. Costa Simões, 71-A — MEALHADA

⁂

Lá poderá V. Ex.a encontrar o bom gosto em tudo que se confecciona. Além das confecções para

SENHORAS
HOMENS e
CIANÇAS

A CASA DUARTE

Apresenta os melhores padrões em
Fazendas, Malhas, Sedas e Algodões

Não deixe de visitar a CASA DUARTE

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

*

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA

*

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

Srs. Cultivadores de Batata!

Fertilizem as vossas terras, **tão pobres em fósforo e cal**, com o melhor adubo de fundo, o mais rico naqueles elementos vitais

FOSFATO
THOMAS

que contêm 18/20 °/ₒ de ANÍDRICO FOSFÓRICO e 45/55 °/ₒ de CAL ACTIVA E NEUTRALIZANTE DA ACIDEZ, além de diversos elementos secundários e mínimos, em quantidades apreciáveis.

«FOSFATO THOMAS»

quer dizer:

**Colheita a mais
como jamais!**

SOCIEDADE COMERCIAL DE FERTILIZANTES
Rua Augusta, 118-5.° – LISBOA
Vendedores em todo o PAÍS

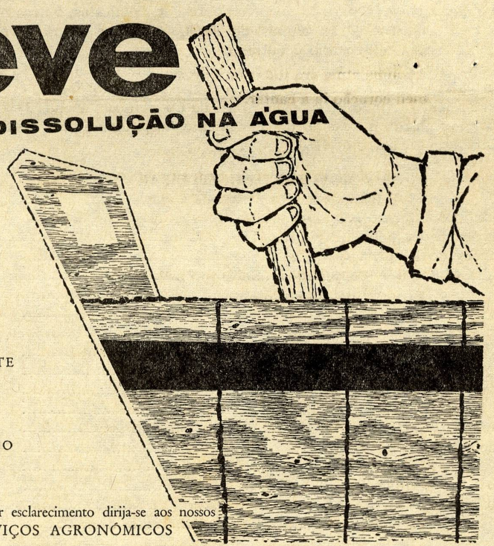
SCU 1

PARA PREPARAR RÀPIDAMENTE A CALDA BORDALESA

SULFATO DE COBRE

neve

DE RÁPIDA DISSOLUÇÃO NA ÁGUA



EXPERIMENTE
UMA VEZ
E FICARÁ
CONVENCIDO

Para qualquer esclarecimento dirija-se aos nossos
SERVIÇOS AGRONÓMICOS

COMPANHIA UNIÃO FABRIL - RUA DO COMÉRCIO, 49 - LISBOA

OS TEMPOS
MUDARAM...

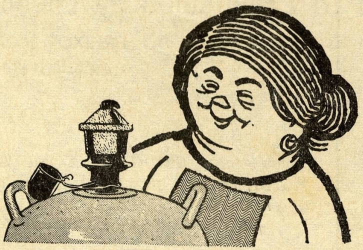
AGORA

GásMobil

COM O INCOMPARÁVEL SISTEMA

CLiCK!

UM PRECIOSO AUXILIAR
DA ECONOMIA DOMÉSTICA



3288

Agente no concelho da Mealhada: — JOSÉ MARIA PENETRA
Telefone 31 Apartado 2 MEALHADA

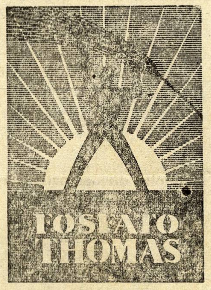
SRS. LAVRADORES!

As suas terras estão ácidas?

— Então, são pobres em cal!...

Têm pouco fósforo?

— Então, não esqueça que este elemento é indispensável!



fornece-lhe: 45/55 °/ₒ de CAL ACTIVA, 18/20 °/ₒ de ANIDRIDO FOSFÓRICO e outros elementos secundários e mínimos de elevado valor fertilizante.

Pedir ao seu fornecedor habitual

SOCIEDADE COMERCIAL DE FERTILIZANTES
Rua Augusta, 118-5.° — LISBOA

DIVORCIADA

Foi assim a promessa que me deu:
«Meu amor, para sempre serei teu.

«Serei teu, quer nas horas de ventura,
quer nas horas de mágua e de aflição;
Serei teu quando a vida é triste e dura,
— dois corações no mesmo coração.

Fiei-me na promessa mentirosa:
ajoelhámos diante do altar.
A minha alma era toda cor de rosa;
meu coração ia a cantar.

Demos as dextras; a sagra estola
envolveu-as num gesto bem simbólico.
E ficámos unidos para toda a vida
segundo o rito católico.

Ele pôs-me no dedo esta aliança,
— fidelidade, amor e confiança.

O sacerdote, em nome do Senhor,
lançou a sua bênção paternal.
Viemos. Muita gente a deitar flores;
era todo o caminho um roseiral.

Não pensei que esta aurora tinha ocaso,
e a ventura teria o seu inferno;
não julgava existir amor a praso,
pois eu só compreendo o amor eterno.

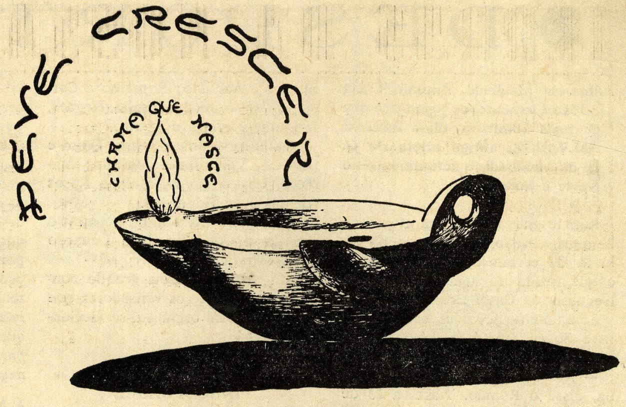
……

Ó meu Deus, tende compaixão de mim!
Fazei que ele volte e fique até ao fim!

P.e AUGUSTO NUNES PEREIRA

(Do livro «Pedra D'Ara»)

SOMBRAS E LUZ



★ Era Domingo da Paixão

Era domingo da Paixão. As imagens apareceram vedadas nos altares. A Quaresma entrava numa fase de maior luto. A liturgia da Igreja falava mais claramente dos sofrimentos de Cristo em favor da salvação dos homens.

Desde sempre a Quaresma foi tempo de recolhimento. Os folguedos tinham morrido na manhã de 4.ª-feira de cinzas.

Actualmente aqui e além vai-se perdendo o verdadeiro sentido do espírito quaresmal.

Em alguns pontos desta Bairrada houve música nos ares e bailarico na rua em domingo da Paixão.

Por mim não encontro nenhuma razão que explique um tal proceder.

Seja como for... era domingo da Paixão.

★ Morrer aos 30 anos!

A Lucinda, filha do sr. Henrique Gomes, da Silvã, morreu no domingo, 26 de Março.

Há muito que uma doença implacável lhe minava as forças em plena juventude.

Agora que fizera 30 anos sentiu que era o fim.

A Lucinda disse ao pai que fosse chamar o Pároco da freguesia pois queria receber os Sacramentos.

Com perfeita lucidez confessou-se, recebeu a Extrema-Unção e comungou. Daí a pouco a Lucinda entregou a alma a Deus.

A juventude da Silvã uniu-se e contratou a Banda Musical de Barcouço que tocou marchas fúnebres desde a Silvã ao cemitério de Casal Comba.

O povo emocionou-se com a morte da Lucinda que, vestida de branco, foi a sepultar, aos 30 anos de idade.

Saliente-se o gesto da mocidade da Silvã que daquela maneira quis associar-se à dor da família.

★ Baptizou-se no Domingo de Ramos

Com o nome de José Eduardo baptizou-se no domingo, 26 de Março, o filho do João Clemente e Hermínia, doentes no Sanatório do Caramulo.

A criança que foi recebida pelo sr. Décio Pereira Lopes e esposa sr.ª Lurdes, quinze dias após o nascimento, tem sido criada em ambiente de muito carinho.

Outro gesto nobre que nunca é demais salientar.

F. D.

DAQUI E DALI

Amor de mãe

Conta-se que um dia uma Assistente Social andando a visitar um bairro de famílias pobres encontrou um casal de 13 filhos.

Voltando-se para a mãe, a Assistente perguntou:

— De qual gosta mais?

— Do que estiver doente... até que sare, do que estiver ausente até que volte.

★

Conversão

Nos Estados Unidos em 1908 havia 14 milhões de católicos. Cincoenta anos depois, em 1958, era de 36 milhões o número de católicos.

E este aumento continua nos nossos dias. Sobretudo no sector intelectual, um grande número de pessoas está a deixar o protestantismo e a abraçar a Igreja Católica.

★

Dircursos a menos

No Japão os discursos de banquete são feitos antes das refeições.

Desta maneira não há discursos longos, principalmente se a sala de jantar é próxima da cozinha. Com o cheiro das iguarias quentes a penetrar na sala dos convidados realmente eles hão-de convencer-se, fàcilmente, que o silêncio é de oiro e que os discursos não assentam bem em barriga vasia.

Portugal no mundo

Entre as línguas mais faladas do mundo a portuguesa ocupa o 4.º lugar, juntamente com o Japão.

Em todos os continentes do mundo se fala a nossa língua. Vejamos agora os oito idiomas mais falados.

Chinês — 650 milhões
Russo — 200 milhões
Castelhano — 200 milhões
Japonês — 100 milhões
Português — 100 milhões
Alemão — 90 milhões
Francês — 60 milhões.

★

Rapidez

Viagens longas e a pé nunca foi coisa que seduzisse muita gente.

Vieram os primeiros comboios de andamento moderado e as camionetas ronceiras e o mundo rejubilou.

Talvez só os sapateiros é que não devem ter gostado nada dessa brincadeira!

Com o rápido e o «Foguete» ou com o automóvel as distâncias encurtaram-se mais ainda. Chegar do Porto a Lisboa em 5 horas e 20 minutos no comboio rápido é uma beleza que os nossos avós não conheceram.

Pois bem há dias noticiaram os jornais:

Um avião de jacto Norte-Americano fez a viagem de Nova Iorque a Lisboa em 5 h. e 20 minutos estabelecendo um novo record.

E vão lá dizer que...

depressa e bem há pouco quem!

F. D.

PELA VILA

Cartaz cinematográfico

No próximo domingo o Cine-Teatro desta vila exibe pelas 21,15 horas, o filme «Uma mulher que sabia sofrer».

Farmácia de Serviço

No próximo domingo está de serviço permanente a Farmácia Brandão, Telefone n.º 38.

«*Sol da Bairrada*»

TABELA DE PREÇOS

Assinatura anual

Continente e Ilhas ……	20$00
Ultramar, Espanha, Brasil ……	40$00
Outros Países ……	50$00
Por avião, incluindo o Ultramar ……	120$00

Publicidade

1 Página ……	500$00
1/2 » ……	275$00
1/4 » ……	150$00
1/8 » ……	80$00
1/16 » ……	45$00
1/32 » ……	25$00
1/64 » ……	15$00
Profissões liberais e semelhantes 1/128 ……	7$50

descontos

de 3 a 5 —	5%
de 6 a 10 —	10%
de 11 a 20 —	15%

Para mais, contra especial podendo atingir 25%.

Para assuntos especiais preços especiais.

Actividades económicas

Sabia que os principais produtores mundiais são:

De carvão

1.º — Est. Unidos (600.000.000 ton.)
2.º — Reino Unido (211.000.000 ton.).
3.º — U. R. S. S. (202.000.000 ton.).
4.º — Alemanha (105.000.000 ton.).
5.º — Polónia (70.000.000 ton.).
6.º — França (45.000.000 ton.).

De ferro

1.º — Est. Unidos (52.000.000 ton.).
2.º — U. R. S. S. (25.000.000 ton.).
3.º — França (6.000.000 ton.).
4.º — Suécia (5,6.000.000 ton.).
5.º — Grã-Bretanha (3,3.000.000 ton.).

De mercúrio

1.º — Itália (1.800 t.)
2.º — Espanha (1.430 t.)
3.º — Estados Unidos (801. t.)
4.º — México
5.º — Jugoslávia
6.º — U. R. S. S.

De cânhamo

1.º — U. R. S. S. (36 %)
2.º — China (21 %)
3.º — Itália (16 %)
4.º — Jugoslávia (8 %)

De trigo

1.º — U. R. S. S. (24 %)
2.º — Estados Unidos (21 %)
3.º — China (13 %)
4.º — Canadá (5,8 %)
5.º — França (3,5 %)
6.º — Itália (3,3 %)

De azeite

1.º — Espanha (42 %)
2.º — Itália (22,3 %)
3.º — Grécia (14,4 %)
4.º — Africa do Norte (9 %)
5.º — Portugal (8 %)
6.º — Turquia (6,9 %)

De batata

1.º — U. R. S. S. (29 %)
2.º — Polónia (18 %)
3.º — Alemanha (13 %)
4.º — França (7 %)
5.º — Inglaterra (5 %)

De linho

1.º — U. R. S. S. (80 %)
2.º — França (3,3%)
3.º — Inglaterra (3 %)

Os principais produtores europeus de vinho:

1.º — França (28 %)
2.º — Itália (23 %)
3.º — Espanha (8,5 %)
4.º — Portugal (4,9 %)
5.º — Roménia (3,7 %)

(Compilação de José Eduardo — aluno do 3.º ano do Colégio da Mealhada).

● DESPORTOS ●

Edmundo Machado, António Costa e João Clemente, os jogadores que eu mais admirava, disse ROMÃO SALVADOR, antigo atleta do G. D. da Mealhada e actualmente no Norte e Soure.

Romão Salvador é um rapaz de 26 anos, casado, operário numa fábrica de cerâmica, na Pampilhosa e que reside no lugar de Mala da freguesia de Casal Comba.

Actualmente joga futebol no Norte e Soure mas a sua história de desportista começou na Mealhada.

— Aos 5 anos vim para Mealhada, disse o Romão. Nasci a 23 de Dezembro de 1934 em Aradas. Na Mealhada ingressei no Grupo Desportivo e disputei o Campeonato da Promoção de Aveiro.

— Foi feliz nesse torneio?

— Sim ajudei a conquistar dois campeonatos seguidos.

— Em que lugar alinhou mais vezes?

— Quase sempre a extremo-direito. Fazia asa com o Tonina.

— Lembra-se de algum jogo de boas recordações?

— Lembro-me de um jogo em Estarreja, na primeira jornada do Campeonato, que vencemos por 2-0 e fui eu o autor dos golos.

— Dos jogadores da Mealhada, do seu tempo, quais os melhores?

— Edmundo Machado, António Costa e João Clemente foram os melhores.

— Porque saiu do Desportivo?

— Em 1955 fui para a vida militar. Fiz o Campeonato Militar a avançando-centro pelo Quartel de Santa Clara de Coimbra. Antes de sair da tropa o Norte e Soure convidou-me e eu para lá fui.

Entretanto na Mealhada o futebol decaiu bastante. O grupo naturalmente por falta de recursos económicos deixou de disputar provas oficiais.

E o Romão Salvador, que é um assinante do nosso jornal, ainda nos disse que era um benfiquista convicto, que nos campeonatos regionais e mesmo na III Divisão Nacional se joga muito duro e que o melhor grupo da sua série é o Alcobaça logo seguido do Marialvas.

E a conversa que tivemos sobre desporto chegou ao fim.

— Dentro de algum tempo irei para África para junto de uma pessoa de família — disse o Romão, — e então adeus futebol!

D.

★

Casal Comba	2
Estudantes da Mealhada	1

Na tarde 25 de Março defrontaram-se no Campo Dr. Américo Couto, na Mealhada o F. C. de Casal Comba com um misto de estudantes da Mealhada.

As equipas formaram:

Casal Comba — Baptista; Alves, Simões e Augusto; Ramalho e Cortês; Gouveia, José Eduardo, Negues, Joaquim Ferreira e Afonso.

Mealhada — João; Jaime, Quim e Oliveira, Valentim e Matiota; Mamede, Carlos Breda, Maia e Rosas (depois José Eduardo).

Marcaram: Ramalho e Afonso por Casal Comba e José Eduardo pelos estudantes.

Esta vitória causou grande contentamento entre os vencedores que pensam agora organizar-se devidamente.

★

PINGUE-PONGUE

Na sede do Clube Recreativo de Mealhada e organizado por um grupo de sócios, com a colaboração da Direcção, iniciou-se um torneio de ping-pong inter-sócios, com o fim de apurar os seis sócios que representarão a referida colectividade em encontros com outras agremiações.

Dentro dos numerosos encontros, prevê-se um luta rija para os seis primeiros lugares, para os quais serão sérios candidatos: Joaquim Cunha, Joaquim Luxo, João Pega, Bento Carvalho, Calado e Orlando Semedo.

★

MEALHADA DESPORTRIVA

No passado domingo, realizou-se no Campo dr. Américo Couto, nesta vila um encontro amigável de futebol entre o Grupo Desportivo e o Lusitano do Bordalo (Coimbra). Antes de iniciar-se o encontro, guardou-se um minuto de silêncio pela morte duma tia (falecida na véspera) do director e atleta Joaquim Cunha e do jogador António da Cunha Marques.

Sob a arbitragem de Antonino Madeira, os grupos alinharam:

Desportivo — Marques (2.ª parte Anacleto); Tomé, Oliveira e Vale; Ferrão e Herculano; Calado, Jorge, Crespo, Garrido e Simões.

Bordalo — Rato; Garay, Vieira e Lopes; Ventura e Faustino; Daniel, Adriano, Faria, José Gomes e Rosa Fernandes.

Venceu a equipa local por 6 bolas a uma, tendo Calado e Crespo marcado 3 bolas cada; Rosa Fernandes marcou o tento de honra do seu clube. O jogo foi correcto e os locais mereceram amplamente a vitória, apesar dos visitantes serem merecedores de mais um tento. Os dois estreantes, Calado e Simões não acusaram a estreia, e marcaram com relevo a sua posição. O guarda-redes Marques em boa forma, cotou-se com algumas defesas de valor. O seu substituto, quase que não chegou a aquecer o lugar, pois foi pouco incomodado. No próximo domingo possìvelmente realizar-se-á em Coimbra o jogo de retribuição, pelo que é de esperar que os amigos do Desportivo acompanhem os seus atletas na camioneta.

A ANTES E SEU DESPORTO

O Centro Recreativo de Antes, tem disputado jogos amigáveis com diversos clubes da região, onde nos quais tem provado mais uma vez a sua categoria.

Nos jogos até hoje realizados, o C. .R ainda não sofreu nenhuma derrota, apenas dois empates com o «Oliveira do Bairro» 1-1 resultados iguais nos dois campos. É sem dúvida, que o C. R. possui jovens praticantes de Futebol, que são perfeitas vedetas desta modalidade. É um encanto apreciar uma partida de futebol disputada pelo conjunto do C. R. pela sua rapidez, uso da máxima correcção e perfeição.

A Direcção do C. R., recebeu no dia 8 do corrente um convite de uma equipa da 3.ª divisão, para realizarem um jogo, depois dos seus simpatizantes terem em qualquer parte apreciado como o grupo do C. R. praticava e pratica futebol. A equipa das Ferrugens tem defendido o preto e branco das suas camisolas, com garra, com entusiasmo e até com amor pelo seu clube.

É de certa importância, a influência dos dirigentes do clube, no desempenho das suas funções no que diz respeito ao Futebol.

Deus queira que os seus esforços obtenham sempre o melhor resultado; por isso caros atletas do C. R. de Antes! A vossa carreira está em vigor e façam por alcançar possìvelmente o objectivo em vista; ao mesmo tempo, demonstrar a qualquer equipa vizinha, que para se escrever nos jornais a seu respeito, é necessário dar o rendimento precioso como o vosso.

A. L.

Centro Desportivo Y Recreativo Português

Do Centro Desportivo y Recreativo Português, de Valência, (Venezuela), recebemos a seguinte carta que agradecemos.

Exo Sor

Queiram os señores enviarem-nos o vosso jornal para a direcção indicada e ao mesmo tempo dizer-nos quanto nos custa a assinatura anual.

Aproveito a oportunidade para lhes expressar a satisfação que nos causou a notícia de que o desporto na nossa terra está em grande progresso. No desejo de ter sempre notícias daí, um grupo de Portugueses (bairradinos) fiéis, e de nobres sentimentos pátrios os saúdam com um desejo de muitas prosperidades.

«Eu sou a Ressurreição e a Vida!»

(Continuado da 1.ª página)

em casa do pai do pequeno Marcos, aquele que um dia será um dos quatro narradores da vida e do ministério do Mestre.

Deste sexta-feira, ali se escondem sob a pressão do terror, pois a atmosfera em Jerusalém é de insegurança e temem-se perseguições contra os amigos e discípulos de Jesus.

Maria também se oculta ali, orando, consolando e chorando.

À chegada de Pedro, os companheiros rodeiam-no. Escutam maravilhados a narrativa.

Dois discípulos, habitantes de Emaús, aldeia distante sessenta estádios de Jerusalém, ouvem o estranho relato.

— ⁂ —

Madalena ficou sòzinha à porta da caverna tumular.

Sentada sobre uma pedra, soluça longamente.

O silêncio é completo. O Sol vai alto e bate em cheio no vale, nas rochas rutilando nas arestas e na folhagem do arvoredo.

Uma voz desperta-a. Ela ergue os olhos e vê um homem de grande turbante, que a contempla, volvendo as costas para o sol.

— Mulher, por que choras?

Madalena responde:

— Choro porque não encontrei aquele a quem procurava.

O homem torna:

— A quem buscas?

Ele parece falar exclusivamente para que a sua voz seja reconhecida. Porém Madalena supõe tratar-se do hortelão, que tem a seu cargo aquele jardim sepulcral. E suplica-lhe:

— Senhor, se tu o levaste, dize-me onde o puseste, que o levarei.

O homem, imprimindo à voz uma expressão inconfundível, exclama:

— Maria!

Ela recua assombrada, contempla-o num arrebatamento, e avançando para ele brada:

— Mestre!

Com o rosto voltado para o sol, Jesus irradia um júbilo estranho.

Madalena arroja-se, quer cingir e beijar-lhe os pés; mas o Mestre se afasta dizendo:

— Não me detenhas, porque ainda não subi a meu Pai; vai, porém, e anuncia o que viste a meus irmãos.

PLÍNIO SALGADO

VIDA DE Sociedade

CARLOS MANUEL COLETA PORTAS

Fez cinco risonhas primaveras, no dia 18 de Março, o menino Carlos Manuel, filho do nosso assinante sr. António dos Santos Portas, guarda da P. V. T. de Santa Comba Dão. As nossas felicitações.

★

Encontra-se em Bragança, colocado no Instituto Nacional do Trabalho, o nosso dedicado amigo Dr. António Alves Henriques, a quem desejamos as maiores venturas.

★

No dia 17 de Março fez 15 anos a menina Rosa Alzira, aluna do 4.º ano liceal e filha do nosso assinante Pedro Dias Ferreira, de Melres.

Carteiros a menos e giros a mais

Em referência à notícia por nós publicada com o título acima referido, informa a Administração Geral dos CTT que o assunto já se encontra anotado e será oportunamente considerado quando se proceder à revisão do referido concelho.

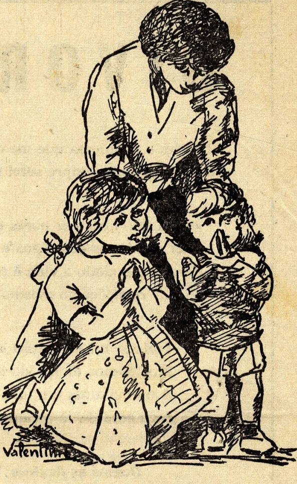
Um Guarda da G. N. R.

desempenhou o papel de consulente, prendeu, em flagrante um bruxo em Fânzeres, Gondomar

MATOSINHOS, 15 — Apesar da Imprensa se vir largamente referindo ao substancial contingente de indivíduos que por meio de actos de bruxaria vêm explorando a crendície pública e das autoridades exercerem sobre tais indivíduos apertada vigilância, ainda existem, infelizmente, muitas dessas pessoas de «virtude», que conseguem fugir a essa persistente vigilância, e que, no exercício da sua perniciosa actividade, conseguem infiltrar a desconfiança, o mal estar e, por vezes, até a desgaraça num lar.

O comando da secção local da G. N. R. recebeu uma superior comunicação de que, no lugar da Carvalha, em Fânzeres, do concelho de Gondomar, um indivíduo de nome Domingos Martins Olindro, mais conhecido pelo «Olindro da Carvalha», de 44 anos, casado, exercia em sua casa a «profissão» de bruxaria. O comandante do posto deste departamento da G. N. R., sargento sr. Torcato Cardoso da Silveira, na companhia de dois guardas, e todos à paisana, deslocou-se àquele lugar da freguesia de Fânzeres, no intuito de surpreender o aludido bruxo em contacto com as pessoas que na ocasião o «consultavam». Para tal, apresentou-se na sala um consulente inesperado — um dos guardas — que, depois de verificar que também ali se encontrava Luciana Tavares de Lima, de 50 anos, casada, doméstica, residente na Rua do Alto da Vela, 147, a Campanhã, no Porto, resolveu interrogar o «Olindro da Carvalha» a propósito de supostos males. A coisa culminou a partir do momento em que ao referido guarda foram «receitadas» drogas associadas a mezinhas para os «males» do estômago, e, embora não determinasse uma importância fixada pelo «trabalho», deixou à vontade do consulente a remuneração que muito bem entendesse. Esta, é que foi má, bastante má para o «Olindro», visto que a mesma se convertera em prisão imediata, sendo depois entregue aos cuidados da Polícia Judiciária, e a consulente convidada a «passar» pelo mesmo departamento policial, para igualmente ser submetida a interrogatório.

(Do «Comércio do Porto»)



CAMINHOS DE DEUS

Eis uma nova secção do nosso jornal. Viremos aqui falar de problemas de moral e religião. Responderemos a qualquer pergunta que os nossos leitores nos queiram fazer sobre o tema religião e moral.

Move-nos o desejo de avivar nos leitores que queiram ter a paciência de nos ler as verdades da religião e da moral.

O que é rezar?

Rezar é falar com Deus
Nosso pai que está nos Céus.

Sem mim nada podeis fazer, disse um dia Jesus. E há tanta gente, meu Deus, que nunca Vos **fala**, que nada Vos **agradece**, que não Vos **louva**, que Vos não **reza**, que nada Vos **pede**!

Oiçamos estas orações — lindas orações — que se lêem no livro «A tua religião na tua vida» de Gaston Dutil:

Um rapaz: — «Meu Deus, sinto-me estranho em casa; não ouso falar dos meus sonhos, das minhas preocupações de apostolado a meus; tenho medo que eles não me compreendam e isso custa-me... Que hei-de fazer? Iluminai-me».

Uma mãe: — «Senhor Jesus, sofro por sentir que a minha filha mais velha tem pouca confiança em mim; sinto-me fechada e, contudo, adivinho as suas preocupações sentimentais! Iluminai-me e ajudai-me a estabelecer de novo a confiança mútua».

Um marido: — Meu Deus, ontem à noite, ao regressar a casa, depois de um dia fatigante, aborreci-me com minha mulher, que parecia não se aperceber das minhas dificuldades e inquietações profissionais. Desde então, há entre nós um mal estar. Eu sofro e, talvez por orgulho, não ouso dar o primeiro passo. Ajudai-me.

Uma empregada: — «Jesus estou triste. Já não posso mais. Tudo vai mal, no meu trabalho. Fui outra vez repreendida pelo meu chefe, que me ofendeu. Não consigo fazer bem o meu trabalho. Estou desanimada. Dai-me confiança. Vejo tudo negro, na minha vida. Suplico-vos: ajudai-me a sofrer por Vós e a ser enérgica».

Um agricultor: — «Oh! meu Deus, a tempestade e o granizo deitaram a perder as minhas culturas, a febre aftosa matou os melhores animais. Estou desalentado, arruinado.

Que hei-de fazer neste inverno? Dai-me coragem e confiança, apesar de tudo...»

F. D.

ANO IV Mealhada, 15 de Abril de 1961 N.º 50

Sol da Bairrada

Director e proprietário: Manuel de Almeida | Redactor e Editor: António Ferreira Dias | Administrador: Ruy Minchin Navega | Redacção e Administração: MEALHADA

Colaborador Principal — Manuel Ferreira Santos Louzada ✻ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

(QUINZENAL)

Ex.mo Senhor Carlos Diniz Andrade
Vila Robert Williams c.p.9
Angola

De novo sangue Português

A história contemporânea de Portugal já não se escreve sem sangue.

Ele já correu abundante em terras de Angola. Aí se trava agora autêntica batalha onde a bravura do soldado português uma vez mais se há-de afirmar ao lado da intransigência decidida e firme do governo, disposto como está a não ceder, por mínima que seja, qualquer parcela do território pátrio atacado neste momento pelas ambições desmedidas de povos estrangeiros.

É uma batalha de sobrevivência nacional. Nela entram todos os portugueses. Só os desnaturados, apátridas degenerados, vendidos à loucura da sua paixão política se podem julgam eximidos à sua quota parte de responsabilidade na defesa da Pátria.

Nunca, como em tais emergências a Pátria precisou do amor entranhado dos seus filhos. Está posta à prova, duramente sim, a fidelidade de todos os portugueses a esta causa que é uma causa nacional.

A luta que está a travar-se,—provado está — foi instigada de fora por agentes industriados em território estrangeiro, e infiltrados secretamente em território nacional. Fácil foi alucinar, parte das populações indígenas, incrédulas e fàcilmente influenciáveis com promessas lisongeiras e ficticiamente compensadoras.

Perante estes desmandos, tem de operar-se em toda a parte do território nacional uma sólida frente de coesão. Não é esta a hora de discutir regimes políticos, nem muito menos — o que seria atitude criminosa, — aproveitar o ambiente de inquietação que o país vive, para semear o joio da discórdia interna ou perpetrar na sombra maquinações diabólicas que possam minar a unidade de todos os portugueses.

Que nome daríamos nós ao filho desnaturado que vendo o lar paterno pasto das chamas ateasse mais as labaredas que o consomem?

Aceitemos mesmo que esse filho não concorde com a gestão administrativa do chefe de família. Concedamos-lhe a liberdade de divergir da orientação dada aos negócios da sua casa. É porventura a hora da desventura a hora de extravasar em maléfico acto de traição a sua discrepância? Não era aí, nesse momento de infortúnio que o seu amor de filho se havia de evidenciar?

Também a Pátria está a arder. E o incêndio que se ateou, tão cedo se não extinguirá. Esta é a hora, pois, de saber o que valemos, de mostrar o que somos, e de dizer aos nossos irmãos oprimidos e chagados a prova da nossa solidariedade.

Acreditamos que a tormenta há-de passar. E acreditamos na vitória porque o sangue português de hoje é da mesma têmpera do que correu em Valverde ou Aljubarrota, e os braços que hoje são convidados de novo a pegar em armas têm o vigor dos que triunfaram em Chaimite.

Mouzinho de Albuquerque, no génio combativo que garantiu a tranquilidade dos povos indígenas no século passado, continua vivo a encorajar nas mesmas terras de Angola todos os que se aprestam a defendê-la mesmo à custa do seu próprio sangue.

Comendador Messias Baptista

Procurado pela Direcção do Grupo Desportivo da Mealhada a fim de contribuir com um donativo para o equipamento do grupo de futebol, o Sr. Comendador Messias Baptista ofereceu 3.000$00, o que encheu de contentamento todos os desportistas da vila.

Agradecimento

Padre Manuel de Almeida, impossibilitado de fazer chegar a todas as pessoas, o seu agradecimento individual pela prova de amizade e conforto que lhe levaram por motivo do falecimento de sua extremosa mãe, torna pública, por este meio, a expressão do seu sentido reconhecimento.

A benéfica acção da Adega Cooperativa da Mealhada analizada pelo seu Presidente da Direcção, Sr. Dr. Manuel Louzada

Finalidade da Adega — Relação com a J. N. V. — Número de sócios — Vinho em garrafão — Há venda a partir de 29-IV-1961 — Ùnicamente vinho da Bairrada — Não temos vinho branco — Para breve instalações próprias

Da boa ou má producção de vinho depende a vida da maior parte da gente desta região da Bairrada, e, por isso mesmo, da gente do concelho da Mealhada.

Aqui, a viticultura é o centro de atenções do nosso povo.

A vinha e sempre a vinha... eis a preocupação máxima da nossa gente.

Quanta labuta por causa destas cepas!

A cava, o sulfato, o enxofre, a vindima e depois a poda, são tudo capítulos de um livro que podia trazer esta legenda no frontespício:

«Por causa da vinha».

Mas outros capítulos se poderiam escrever — aqueles que são o flagelo da nossa gente: «o míldio», «a geada em Março e Abril», «a dureza do farpão», «a chuva seguida ensopando as terras», «a secura no solo dificultando a cava», etc....

Tudo isto são pedaços de vida, uns esperançosos, outros bem amargos!

Com estatutos aprovados, a Adega Cooperativa da Mealhada tem, desde Agosto de 1960, a sua direcção constituída a que preside o sr. Dr. Manuel Ferreira dos Santos Louzada, Inspector Administrativo e que foi durante 17 anos Presidente da Câmara Municipal da Mealhada e Conservador do Registo Civil.

Recentemente apareceu no mercado vinho em garrafão lançado pela Adega C. da Mealhada e daí a nossa curiosidade em ouvir o presidente da Direcção para dar conta aos nossos leitores dos empreendimentos e iniciativas desta organização Corporativa.

— Diga-nos, sr. Dr. Louzada, qual a finalidade da Adega Cooperativa?

— A sua finalidade é principalmente a organização da pequena viticultura na defesa dos seus próprios interesses, realizados principalmente através do fabrico de vinho de alta qualidade de molde a obter a confiança do consumidor na glominidade do produto que consome.

— Que ralação tem a Adega C. com a Junta Nacional do Vinho?

— O actual incremento que se tem verificado nos diferentes concelho vinhateiros de todo o país deve-se, principalmente, ou até exclusivamente ao plano elaborado pela J. N. do Vinho na realização do pensamento do Governo neste importante sector da economia nacional que, por isso mesmo, se tornou o fulcro de toda a acção neste sector, prestando assistência técnica de toda a espécie e assistência financeira em larga escala.

Legítimo é, pois, concluir que as relações das Adegas C. com a J.N.V. são das mais íntimas.

— Tem muitos sócios a Adega C. da Mealhada?

— No 1.º ano da sua existência funcionou com 10 sócios. Actualmente somos pouco mais de uma centena e meia. Prevê-se ainda um aumento substancial à medida que o nosso lavrador vai tendo provas concretas de que a melhor defesa dos seus interesses se encontra na Adega Cooperativa.

— A que critério obedeceu a colocação no mercado de vinho em garrafão.

— Ao tomarmos esas resolução tivemos em vista principalmente duas finalidades:

A primeira, como acima dissemos,

(Continua na pág. 4)

O Grupo «Arte e Bem Fazer» de Anadia, realizou um espectáculo a favor das vítimas de Angola no Teatro Messias, da Mealhada

Na segunda-feira, 10 de Abril, o grupo «Arte e Bem-Fazer», de Anadia, superiormente dirigido pelo Dr. Augusto Condeso, deslocou-se à Mealhada a fim de dar um espectáculo a favor das vítimas do terrorismo em Angola.

A sessão abriu com a peça de Miguel Torga, «Mar». Para já, assinale-se a elevação do espectáculo, com o palco bem decorado com cenários apropriados e artistas a desempenharem muito bem os seus papeis.

Na segunda parte o programa ofereceu-nos um acto de variedades bem elaborado que agradou plenamente a todos os presentes.

A finalizar, depois de se ouvir a marcha da Bairrada, surgiram na frente do palco um grupo de jograis declamando sobre o tema «As vítimas de Angola», para no final um dos componentes — por sinal o orientador e alma do grupo artístico — Guilherme Nuno, surgir em apoteose com a bandeira de Portugal.

Todos os presentes — artistas e espectadores — se levantaram para cantar em coro o Hino Nacional.

Da parte do grupo «Arte e Bem-Fazer» tudo esteve bem.

Porém o público da Mealhada não compareceu como era de desejar. É certo que o espectáculo foi resolvido dum momento para o outro sem tempo prévio para levar ao conhecimento de todos a sua realização.

Saliente-se a boa vontade do Sr. Comendador Messias Baptista que não só cedeu o teatro mas esteve presente com toda a família, comprando ainda muitos bilhetes que ofereceu aos empregados das Caves.

O Sr. Presidente da Câmara Municipal, acompanhado de sua Ex.ma esposa, também esteve presente.

Dizem de Mala que aquilo não está certo!

Há coisas que não estão bem e que deviam ser repelidas por quem de direito.

Esta é uma delas. Próximo à fonte, de nome, o tanque, está a montureira de alguns lavradores de Mala. Como esta fonte abastece quase todo o lugar, as águas tornam-se, assim, impróprias, pelo que já muita gente vem reclamando, além do cheiro nauseabundo que aquilo provoca.

Leia no próximo número:

Entrevista com o sr. Dr. Messias Lopes Luxo sobre a Casa do Povo de Luso.

Reportagem sobre o Aviário — do sr. Horácio Moreira dos Santos, na Antes.

OS NOSSOS AMIGOS

Mais três pedidos de assinatura chegaram à nossa redacção. Desta vez foram duas senhoras e um senhor.

D. Delfina Maria Duarte Castanheira, contínua do Colégio de Santa Ana, nesta vila; a menina *Zulmira da Silva Marques,* da *Lagarteira* — Pampilhosa; e *Elísio Maria da Cruz Salgado* — de Lobito — Angola.

«Sol da Bairrada» não foi criado para outro fim que não seja defender os legítimos interesses das povoações do concelho da Mealhada.

Uns compreendem essa finalidade e gostam do jornal. Uns pedem-nos que clamemos contra «isto e mais aquilo» que já não se admite nos tempos de hoje!

Outros, pelo contrário, entendem que somos mordazes... que não devíamos falar «disto e daquilo» que vamos pôr em cheque pessoas responsáveis, etc.

Muitas vezes é difícil defender os interesses dos povos sem que «este ou aquele» se julgue alvejado por certas clausuras.

Por nós, continuaremos fiel ao lema que nos propuzemos seguir desde o início:

Não condenamos os homens; condenamos os erros.

*

Depois das remodelações dos nossos serviços administrativos

(Continua na 3.ª pág.)

TERRAS DA NOSSA TERRA

Casal Comba

JOAQUIM SIMÕES VILELA — Regressou de uma Casa de Saúde, de Coimbra, o nosso assinante sr. Joaquim Simões Vilela, ali operado recentemente. Encontra-se em franca convalescença. Desejamos que tudo decorra pelo melhor.

CHEFE ABÍLIO LOPES — Passou o dia de Páscoa entre nós, o sr. Abílio Lopes, Chefe do Posto n.º 1 da P. V. T. de Gaia.

Fazia-se acompanhar de sua esposa e filhos tendo regressado no dia imediato a Vila Nova de Gaia.

VISITA PASCAL — Este ano pela primeira vez toda a freguesia, desde a Pedrulha ao Carqueijo, recebeu as Boas-Festas ao domingo.

O Pároco da freguesia saiu para os lugares de Carqueijo, Quintas e Mala. O Rev.º padre Jaime Nascimento, do Seminário de Coimbra, visitou Pedrulha, parte de Casal Comba, Pedrinhas e Gendiosa. Um seminarista de Teologia do Seminário de Coimbra deu as Boas-Festas em Vimieira e Silvã.

Em todas as povoações as Cruzes foram recebidas em ambiente de alegria e de respeito.

D. HENRIQUETA AMÁLIA SARAIVA MARQUES — Passou pela Quinta de S. Miguel, vinda da Nazaré, a sr.ª D. Henriqueta Amália Saraiva Marques. Depois das solenidades da Páscoa retirou para a sua vivenda do Sítio, na Nazaré.

PEDRULHA

FOMOS AOS PARALELOS — Vieram mais duas camionetas de paralelos para a estrada Casal Comba-Pedrulha. Quem ajudou no transporte? Aqui fica a resposta: Diamantino Francisco Lindo, António dos Reis Sismeiro; Manuel da Cruz Mesquta, Armindo da Cruz Almeida, José Couceiro Ferreira, Arménio Duarte Laranjeira e Agostinho Mamede Couceiro.

Fomos aos paralelos, podem dizer estes senhores. Esperamos que outros surjam a dizer: «E eu também estou pronto a ir ajudar!»

MALA

Há cerca de dois anos, uma comissão deste lugar e das Quintas, foi ter com o sr. Presidente da Câmara, a fim de tratar de alguns assuntos de melhoramentos de grande necessidade.

Pretendia-se principalmente, o arranjo de fontes e de um lavadouro, pois é penoso ver o povo deste lugar, no verão, a lavar a roupa nas fontes de água potável. Nessa altura, tivemos também o auxílio da Junta, que nos ofereceu, todo o material necessário, para isso, ficando assim, a cargo da Câmara, apenas a mão de obra. O sr. Presidente, nessa altura, sr. Melo de Figueiredo, prontificou-se a atender-nos, e para isso mandou ao local dos ditos melhoramentos, o Ex.mo sr. Engenheiro da Câmara.

Agora fazemos apelo, à Ex.ma Câmara, para que estes novos melhoramentos se realizem pois até hoje nada se modificou.

SILVA

Faleceu nesta povoação no dia 13 do corrente mês de Abril Rosa de Sousa, solteira, de 89 anos. Era irmã da sr.ª D. Maria da Conceição de Sousa e tia do nosso assinante Francisco Alves Mamede.

À família enlutada as nossas condolências.

Melres

POR ALMA DO REV.º PADRE JERÓNIMO FERREIRA — No Brasil têm sido celebradas várias missas por alma do Rev.º Padre Jerónimo Ferreira — o saudoso sr. Abade de Melres.

Tem mandado celebrar as missas além dos sobrinhos, a família do sr. Manuel Joaquim da Silva e os irmãos Motas — Joaquim Maria, Adão, António e Vicente.

No dia 5 de Abril — dia do 4.º mês após o seu falecimento — foi celebrada missa por sua alma pelo Rev.º Padre Justino Francisco da Silva, Pároco de Refontoura (Felgueiras) e grande amigo do sr. Padre Jerónimo.

No dia 5 de Abril — dia do 4.º mês após o seu falecimento — foram rezados ofícios e missa, na Igreja de Melres por alma do Rev.º Padre Jerónimo.

Presentes o Rev.º Padre Justino Francisco da Silva, de Refontoura, (Felgueiras), Dr. Urbano Duarte e Padre Jaime Nascimento, do Seminário de Coimbra e Padre António Ferreira Dias.

Celebrou a missa o Rev.º Padre Justino, grande amigo do nunca esquecido sr. Abade de Melres.

O povo não foi avisado porque a cerimónia foi resolvida quase de surpresa e sem se ter podido indicar a hora certa a que se realizaria.

Passa muito das 12 horas quando os sacerdotes chegaram à Igreja de Melres para dar início ao canto das Matinas e Laudes.

Mesmo assim, lembro-me de ver assistir aos ofícios e à missa o sr. José Joaquim Ferreira, esposa e filhos; Dr. Manuel da Cunha Mota; D. Celeste Amorim e suas filhas Maria da Conceição e Tereza; D. Tereza, esposa do sr. António Teixeira; as irmãs Lídia e Virgínia Martins das Neves; Domingos José da Silva ,etc.

ANTÓNIO DE SOUSA MOTA — São esperados brevemente os nossos amigos António de Sousa Mota e Ex.ma esposa, D. Clotilde Ferreira da Silva que se farão acompanhar das suas filhinhas.

Devem embarcar no dia 1 de Maio no Rio de Janeiro, viajando no Vera Cruz. Desejamos óptima viagem.

Ventosa do Bairro

FESTA A NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — A costumada festa em honra de Nossa Senhora de Fátima, realiza-se este ano no dia 14 de Maio, constando de procissão de velas de véspera e no dia próprio missa cantada sermão e procissão com a imagem de Nossa Senhora.

CAPELA DE ARINHOS — Tem estado parados os trabalhos para o começo da nova capela deste lugar, devido ao inesperado falecimento da mãe do nosso Pároco, o que o impediu de permanecer entre nós durante largos dias.

Esperamos no entanto, que agora após o seu regresso, se retome a actividade inicial, para que no dia da nossa próxima festa de S. Martinho, esta já lá se possa fazer.

ESTUDANTES QUE REGRESSAM — Aos diversos colégios e liceus já regressaram os nossos estudantes. Esperamos que todos nesta arrancada final, dêem o passo decisivo que os levará a passar de ano.

VISITA PASCAL — Por impedimento do nosso Pároco, atingido por luto muito recente, veio substituí-lo na cerimónia da Visita Pascal um dos Professores do Seminário da Figueira da Foz Senhor Padre Manuel Augusto da Silva Frade. Pessoa de bastante simpatia, muito se alegrou o povo com a sua presença, tendo deixado as melhores impressões.

Por gentileza do Juiz da Igreja Senhor Joaquim Fernandes, foi aquele sacerdote recebido em sua casa, sendo tratado com o melhor carinho.

Pampilhosa

25 de Março

NASCIMENTO — No Posto do Registo Civil da Pampilhosa, foi registada com o nome de Maria de Fátima, uma filhinha do nosso amigo e assinante Senhor Artur Teixeira Ribeiro e da Ex.ma Senhora D. Maria Laura Campos Macedo Ribeiro.

Daqui enviamos aos Pais os nossos parabéns e à pequenina os desejos duma vida plena de felicidade.

FALECIMENTO — No passado dia 22 faleceu em Pampilhosa, vitimado por uma doença que não perdoa, o Senhor José Simões de Almeida (Juca), de 69 anos de idade, casado com a sr.ª Isaura da Conceição. O falecido que era pessoa muito estimada e conhecida pelas suas qualidades de homem bom e trabalhador, era Pai da Ex.ma Senhora D. Áurea da Silva Almeida Magalhães, casada com o Senhor António Magalhães, Oficial do Exército em Santa Margarida, da Ex.ma Senhora D. Maria Emília da Silva Almeida casada com o Ex.mo Senhor Fernando Correia Tavares, Funcionário Superior dos C. T. T. e da Ex.ma sr.ª D. Maria de Lurdes Simões de Almeida e do Ex.mo Senhor Américo Simões de Almeida, recentemente chegado da nossa província de Angola onde reside. O funeral, muito concorrido, foi bem a demonstração de como o falecido era considerado por todos os Pampilhosenses.

À Família enlutada, o nosso sentido cartão de condolências.

VINHO «BAIRRADA»

UM PRODUTO DA ADEGA COOPERATIVA
DA
MEALHADA

À venda nos melhores estabelecimentos desde 29 de Março de 1961

DAQUI E DALI

★ A menina que sabia nadar, o ladrão e o apregoado «destino»!

Algures, no Japão, um ladrão roubou a carteira a uma menina que pelos vistos, e muito bem, não acredita no «destino».

A primeira reacção da desafortunada rapariga foi correr atrás do larápio que, aflito, atirou-se ao mar numa derradeira tentativa de se escapar com a carteira.

Porém, a vítima — que era uma das pescadoras de pérolas empregada num centro de cultura de ostras nas região de Chima — mergulhou atrás do ladrão e, arrastando-o pela gola, trouxe-o para terra, debaixo do olhar pasmado dos que assistiram à proeza.

Ao ler esta notícia fornecida pela Agência ANI em 3 do corrente, lembrei-me daqueles que perante uma desgraça acontecida aqui ou além, vêm logo com a frase do costume: «era o destino»!

Pois senhores, o «destino» queria que esta rapariga chinesa ficasse sem a carteira mas ela estrangulou o destino! Correu sobre o ladrão e *empregou todos os meios* para que o «destino» da carteira fosse diferente daquele que o ladrão lhe destinada!

★ A categoria de dois gatos e a serenidade de um funcionário inglês

Perto de Southend, a leste de Londres, foram concedidas cartas de eleitor a dois gatos, Porky e Tim Mist.

O dono dos bichanos, Robin Mist, homem de negócios, declarou que tinha requerido essas cartas em virtude de ter legado os seus bens aos dois gatos que assim e tornam proprietários e têm, por isso mesmo, direito a voto.

Um funcionário da Municipalidade de Louthend, ao ser-lhe dada a notícia, declarou imperturbável que os pedidos de carta de eleitor são exclusivamente reservados a seres humanos!

Eu já tinha ouvido dizer que um dia alguém afirmou: «quanto mais conheço os homens mais gosto do meu cão»!

Porém, este senhor inglês, Robin Mist, não ficou só em palavras: legou os seus bens a dois gatos.

No entanto aquela serenidade do funcionário inglês foi primorosa!

★ O meu amigo Rocha

O Rocha é aluno do 4.º ano do Colégio de Santa Ana, da Mealhada. Rapaz boliçoso, muito vivo (muito preguiçoso também!) o Rocha tem um excelente coração.

Quando lhe dá para estudar, estuda mesmo e dá conta do recado!

Ontem procurou-me para dizer: «Tenho aqui umas curiosidades para o «Sol da Bairrada».

Tomei conta das «curiosidades» e lembrei-me trazê-las para a secção «Daqui e Dali». Sim, estas vieram «dali» do meu amigo Rocha, um rapaz que agora está resolvido a estudar a sério, não só as disciplinas do 4.º ano, mas ainda adquirir para si uma cultura mais ampla.

E o Rocha escreveu assim:

«Das minhas leituras averiguei que:

...As tarturugas não têm dentes, mas as suas mandíbulas córneas são fortes que podem partir susbstâncias duríssimas.

...O polvo tem uma glândula volumosa da qual segrega um líquido escuro com que turva a água para escapar aos seus inimigos.

...Na fabricação de muitas porcelanas entram 44 % de ossos de boi reduzidos a pó quase impalpável.

...A naftalina apesar de branca, obtém-se do alcatrão, que é negro».

F. D.

Os nossos amigos

(Continuado da 1.ª página)

no princípio do ano corrente, muitos foram aqueles que apareceram a pôr em dia a sua assinatura. Começamos hoje a publicação das assinaturas pagas, dinheiro recebido de Janeiro em diante:

Pagaram o ano de 1960

Com 20$00

Fernando Louzado, Antes; Manuel Gomes de Melo, Sernadelo; Acácio Ramos de Jesus, Mealhada; Henrique Moreira Peres, Mealhada; Mário Navega, Antes; Hipólito Rodrigues da Cruz, Pampilhosa; António Simões Duarte, Barcouço; Joaquim Dinis, Casal Comba; Antonino Gonçalves Mendes, Arinhos; Serafim Marques da Encarnação Galhano, Arinhos; António Simões Madeira, Adões; Amílcar Lopes Serrano e Silva, Adões; Hilário Rodrigues Baptista, Pedrulha; António Couceiro Júnior, Pedrulha; Joaquim Cerdeira Baptista, Pisão; Aníbal Lourenço, Cavaleiros; José Carvalho Raposo, Pego; P. Alberto Lopes Gil — Pala; D. Marta da Silva Santos, Lisboa; D. Célia da Silva Santos, Mealhada.

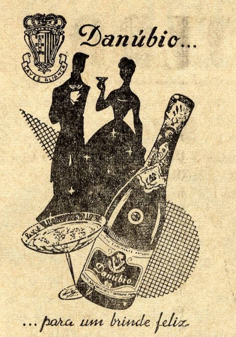
★

A assinatura de «Sol da Bairrada» pode ser paga:

1) — No Grémio da Lavoura da Mealhada ao sr. Acácio Ramos de Jesus.

2) — Em vale do correio ou cheque para o «Sol da Bairrada» — Mealhada.

Aviário "Casa do Areal"
ANTES—MEALHADA
Vende as mais seleccionadas galinhas das raças:
PLYMÓUTH BARRED ROCK
NEW-HAMPSHIRE
WYANDOTTE BRANCA
WHITE ROCK
Vende também ovos para incubação
assim como pintos do dia
Porcos seleccionados de pura raça LARGE WHITE
Façam os seus pedidos pelo telefone:
MEALHADA 53



...para um brinde feliz
CAVES ALIANÇA
SANGALHOS — TELEFS. 74166 e 74167
ARMAZENS EM LISBOA:
AV. INFANTE D. HENRIQUE — II CIRCULAR — LOTE 16
Telefs. 381596 e 382155
ESPUMANTES NATURAIS
VINHOS DE MESA
LICORES SUPERFINOS
AGUARDENTES VELHAS

Vacina de caninos no concelho da Mealhada

Nos dias abaixo indicados os proprietários de cães devem apresentá-los para vacina:

Toda a freguesia de Barcouço, no Largo de Barcouço, no dai 17 de Abril.

Ventosa do Bairro — Largo da Fonte, às 9 horas de 18 de Abril.

Luso — Cruzamento da Venda Nova, às 9 h. do dia 19 de Abril.

Pampilhosa — Largo da Freira, às 9 h. do dia 20 de Abril.

Casal Comba — Largo da Igreja, às 9 h. do dia 22 de Abril.

Vacariça — Largo da Igreja, às 9 h. do dia 24 de Abril.

Mealhada — Junto ao Teatro Messias, às 9 h. do dia 25 de Abril.

Pelo Hospital

Completou mais um ano de existência, o semanário «Jornal de Arganil», que se publica naquela vila.

Ao seu ilustre Director e a todos quantos trabalham nesse abalizado órgão da imprensa regionalista, os nossos cumprimentos.

Escola Hoteleira de Lisboa

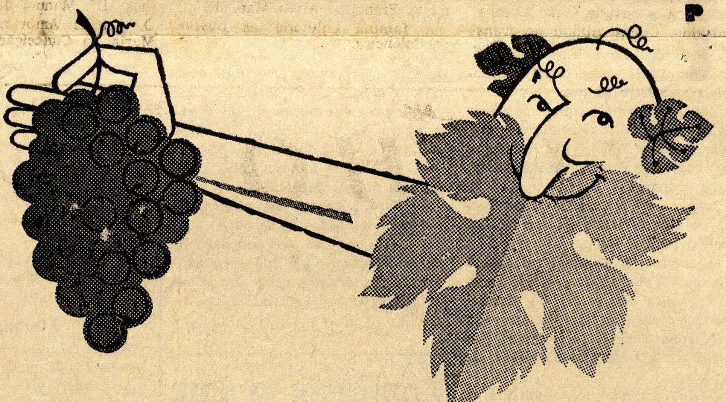
Partiu no dia 9 para a Suiça, de avião, o sr. Jacques Hoste Catrysse, antigo aluno da Escola Hoteleira de Lisboa, ao qual foi atribuído o «Prémio Alexandre d'Almeida», bolsa de estudo que lhe permite frequentar, com todas as despesas pagas, um curso da Escola Hoteleira de Lausana.

O sr. Jacques Catrysse, que obteve altas classificações no curso elementar da Escola Hoteleira de Lisboa no ano lectivo de 1959/60, é o segundo português a beneficiar da bolsa de estudo instituída pelo director da escola, sr. Gil de Almeida. O primeiro foi o sr. Manuel Quintas que, como o nosso jornal, em tempo, noticiou, confirmou na Suiça as classificações obtidas em Lisboa, conquistando a mais alta classificação do seu curso, entre alunos de muitas nacionalidades.

O sr. Jacques Catrysse partiu animado em manter na Suiça o exemplo brilhante do seu colega Manuel Quintas, dignificando assim, simultâneamente, o ensino recebido na Escola Hoteleira de Lisboa e a presença portuguesa na Escola Hoteleira de Lausana.

Alípio Lopes Neves
MEALHADA
Com móveis, ferragens, louças e vidros em obras e a cortar, tintas e vernizes. Adubos da Companhia União Fabril e artigos funerários.
Máquinas de costura «Borletti», Bicicletas motorizadas H. M. W., Motores de rega, Armas de caça e todos os acessórios para caçadores.

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
★
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
★
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»



A EXPERIÊNCIA
ENSINA-NOS QUE
MAIS VALE PREVENIR QUE REMEDIAR
SR. VITICULTOR!
DEFENDA AS SUAS VINHAS
ANTES QUE A MOLÉSTIA DO OÍDIO
OU CINZEIRO SE MANIFESTE
POR SER UM PÓ EXTREMAMENTE FINO
O NOVO enxofre aderente CUF
OFERECE A VANTAGEM DE ACTUAR
COM EXTREMA RAPIDEZ E EFICÁCIA
ADERINDO COM FACILIDADE AOS ÓRGÃOS DA PLANTA
QUALIDADE É SEMPRE O QUE VENDEMOS
para todos os esclarecimentos consulte os SERVIÇOS AGRONÓMICOS
COMPANHIA UNIÃO FABRIL rua do comércio, 49 LISBOA

DESPORTOS

Album de recordações...

No domingo, 23 de Abril, o Grupo Desportivo da Mealhada vai comemorar o 16.º aniversário da sua existência. Além de uma sessão solene na sede desta agremiação haverá um desafio de futebol com o **Ginásio Figueirense,** da Figueira da Foz, tendo como jogo preliminar um encontro entre os **grupos infantis de Mealhada e Casal Comba.**

A propósito destas comemorações proposemo-nos abrir um Album de recordações, trazendo à página desportiva do nosso jornal um pouco da história desportiva dos antigos atletas do G. D. da Mealhada.

Para abrir o nosso Album escolhemos

João Duarte Clemente

Nasceu na Mealhada a 31 de Março de 1932. Principiou a jogar a bola de trapos no célebre «Campo do Correio».

Aos 13 ou 14 anos alinhou pelo G. D. M. num jogo particular.

Depois foi estudar para Coimbra e inscreveu-se na Académica fazendo uma época nos Júniores alinhando no posto de defesa-central.

Oscar Telechea era o Treinador.

No final da época de 1950-1951 o João Clemente tinha 19 anos feitos e foi convidado para fazer parte do lote de jogadores da 1.ª categoria da Briosa, sendo mesmo designado para ir para o estágio da Figueira da Foz com os restantes atletas.

Por várias razões o João não continuou em Coimbra. Voltou a fixar-se na Mealhada e inscreveu-se pelo G. D. da Mealhada, nessa altura a disputar o Campeonato da Promoção de Aveiro.

Alinhava agora a interior-esquerdo. O público recorda as suas grandes qualidades como interior-armador, como hoje se diz.

João Clemente tinha intuição para o jogo, tinha domínio de bola, sabia colocar o esférico nos espaços vazios e sabia rematar com força e direcção.

Depois de permanecer duas épocas no Desportivo o serviço militar levou-o para a India.

Aí, tendo por treinador o antigo jogador da Académica, Major Faustino, voltou ao posto de defesa-central e foi campeão de Goa, (no Campeonato Civil) Campeão Militar e ainda Campeão da «Taça de Goa».

Quando regressou à Mealhada, o seu Desportivo não estava a disputar qualquer prova oficial e o João abandonou a prática desportiva.

Hoje a saudade do desporto de vez em quando segreda-lhe que visite o Campo Dr. Américo Couto e o João Clemente não resiste:

Atravessa a Estação dos Caminhos de Ferro e uma vez ou outra, mesmo de calça comprida e bem vincada, mesmo de sapatos finos, lá corre atrás da bola, misturando-se com os atletas actuais em dia de treino e aquilo traz-lhe à memória um... **Album de Recordações.**

F. D.

LUCINDA DE JESUS GOMES

Agradecimento

Henrique Gomes, da Silvã, e sua família agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que de qualquer modo se associaram à sua dor pelo falecimento de sua filha Lucinda de Jesus Gomes.

Silvã, 10 de Abril de 1961.

CICLISMO

FRANCISCO MARQUES BOM, um dos apaixonados da modalidade, lamenta-se da falta de meios para a criação de um grupo de ciclistas na Mealhada.

Desde sempre o sr. Francisco Marques Bom, funcionário da C. P. na Mealhada, foi um entusiasta pelo ciclismo.

Em 1959 reuniu um grupo de ciclistas da região da Mealhada e foi com eles concorrer às provas de apuramento distrital, em Aveiro, quando a Federação Portuguesa de Ciclismo organizou uma prova de apuramento começando pelos concelhos.

Sendo um simples empregado da C. P., sabemos que o sr. Marques Bom gastou alguns escudos do seu ordenado para custear as despesas da organização.

Mas demos a palavra ao nosso entrevistado:

— Na altura fiz um peditório para compra de camisolas e calções. Várias pessoas me ajudaram. No entanto gastei algum dinheiro do meu bolso e eu não tenho possibilidades para tais benemerências.

Se tivesse, a Mealhada tinha uma equipa de ciclismo, posso garanti-lo.

— E presentemente quais os projectos que tem em vista?

— Há mais de um ano de colaboração com alguns elementos ligados à direcção do G. D. da Mealhada escrevemos à Federação Portuguesa de Ciclismo para nos autorizar a fazer algumas provas na Mealhada a fim de conseguirmos receita para organizarmos devidamente a nossa secção e nem resposta nos deram.

Agora que está criada a Associação de Ciclismo de Aveiro, com sede em Sangalhos, pensamos avistar-nos com a direcção deste organismo para que nos seja dado todo o apoio para a criação de uma equipa de ciclismo na Mealhada.

— Tem mais alguma coisa a dizer aos nossos leitores?

— Especialmente aos amigos do ciclismo e a todos os mealhadenses eu pedia apoio, compreensão e «contribuição» para que esta actividade desportiva tivesse o mínimo de condições de vida entre nós.

D.

Sombras e Luz

★ Das grades da prisão

Do lar dos pais passou pela sala do tribunal da Comarca e dali foi parar a uma Penitenciária. Embora justamente condenado, o certo é que o rapaz talvez esteja a pagar sòzinho os desmandos da sua própria juventude e de mais uns tantos que escaparam às malhas da justiça dos homens.

Aproximava-se a Páscoa e o jovem preso não queria que a sua ausência fosse sentida na casa dos pais.

— Quero que os pais no domingo de Páscoa abram a porta para beijarem o Senhor tal e qual como se eu estivesse.

E a vontade do Manuel cumpriu-se:

Era domingo de Páscoa, à tarde, a sala encheu-se de amigos que vieram beijar o Senhor com os pais do Manuel.

Bravo, rapaz! Coragem na dura provação que vens sofrendo!

Que Deus te ajude a vencer e que ao regressares tragas a alma fortalecida pela lição da dor e do sacrifício.

CAMINHO DE DEUS

DUAS PERGUNTAS

1) O meu filho tem 11 anos, está muito crescido, e o sr. Prior da minha freguesia não o deixa fazer a Comunhão Solene e a Profissão de Fé. Estou revoltada. Acha que não tenho razão?

2) A minha filha tem 9 anos e anda na 3.ª classe. Queria que ela comungasse este ano senão para o ano que vem junta-se a 4.ª classe e a Comunhão Solene e é muito trabalho junto para a criança. Porém o sr. Prior cá da terra diz que a minha filha ainda não fará este ano a Comunhão Solene.

No meu tempo não era preciso tanta doutrina como hoje.

Que hei-de fazer?

AÍ VAI A RESPOSTA

Para responder a estes lamentos vou transcrever do conceituado jornal «Voz de Leça», o que disse sobre o assunto o Páraco daquela freguesia Rev.º padre Vieira dos Santos:

ATÉ PARECE ANEDOTA!...

— Ó Senhor Abade, o meu menino não faz a Comunhão Solene?

— Olhe, minha senhora, faz, mas este ano, não... Ele não sabe...

— Pois, Senhor Abade, se não fizer este ano, já não faz mais.

— Porquê, minha senhora?

— Está muito grande e, para o ano, já parece mal.

Equivalência

Isto é o mesmo que um pescador dizer ao mestre, acerca de um barco que está no estaleiro:

— Mestre, o barco tem de ir ao mar já este ano.

— Não pode ser, porque a reparação está atrazada e não nos podemos sujeitar ao risco de o lançarmos ao mar, sem as necessárias condições de segurança! Não nos podemos sujeitar a um naufrágio!... Não temos ainda a tripulação preparada... Os homens precisam de saber...

— Se não for agora, nunca mais vai, porque nós faremos greve e não haverá pessoal para a tripulação. Vamos para o mar! Pinta-se o barco e ficará muito bonito. No próximo ano, já a pintura estará estragada.

— Amigo, não pode ser, enquanto o barco não estiver preparado. Quereis ir todos para o fundo do mar?

Moralidade

Assim fazem os pais. Querem atirar os filhos para o mar da vida, sem a necessária formação religiosa, só porque lhes parece mais bonito e mais elegante, a festa, enquanto são pequenos!...

Quando chegará o dia em que os pais colocarão, acima de tudo e apesar de tudo, a formação espiritual e religiosa dos seus filhos?

Enquanto assim não fizerem, serão baldados os esforços do Páraco.

DESCULPAS DOS PAIS PARA A IGNORANCIA DOS FILHOS

— Senhor Abade, o meu filho tarda-lhe a fala; é gago... Ele sabe mas não é capaz de dizer... porque não lhe chega a língua...

— Descanse, minha senhora. O exame é de doutrina. Ele que responda, mesmo a gaguejar...

*

— O meu filho é muito doente e nervoso. Deixe-o passar!...

— Não, minha senhora, o exame não é da saúde, nem do sistema nervoso. Se é doente, deixe-o andar mais um ano na doutrina. É evidente que um doente só poderá fazer, em dois anos, o que os sãos fazem num.

DE QUEM É A CULPA?

O povo de Leça de Palmeira é muito educado, mas, de vez em quando, a indignação mal contida pela falta de formação religiosa, não é capaz de encontrar expressões corteses, no seu vocabulário, e fala assim:

— Senhor Abade, o meu filho não vai; mas fulano e cicrano sabe menos do que ele e ficou distinto (insinuam a má vontade do Páraco).

— Senhor Abade, o meu pequeno não sabe porque a Catequista faltou muitas vezes (e manifestam ingratidão pelo trabalho da Catequista).

— Senhor Abade, se não for este ano, não vai mais.

— Senhor Abade, só lhe faltou uma palavrinha!...

RESPONDENDO

Há, da nossa parte, a preocupação da justiça; de dar o seu a seu dono e tratar cada um conforme os seus merecimentos.

Se a Catequista faltou, mas veio algumas vezes, já é para agradecer. Saiu de casa e veio à Igreja, só para tratar e educar os vossos filhos. Porque não vêm, as mães que assim falam, ajudar o Páraco no ensino da doutrina? Estava ele bem arranjado!... Estas senhoras nem os seus filhos ensinam!...

Cada pai e cada mãe deve ser Catequista de seus filhos.

*

Então, se não for este ano, não vai mais?

Temos muita pena... Já reparou que está a ofender uma pessoa que não se tem poupado a sacrifícios para a ajudar a educar o seu filho? Para que me vem dizer isso? Não o deixa vir... e pronto! Se mo diz, só pode ser para me ofender. Faça do seu filho o que quiser... Ele é seu... Se não quiser aproveitar os meus serviços... que lhe hei-de fazer?

*

Só lhe faltou uma palavrinha?

Sabe que mais? Não lhe faltou palavrinha nenhuma. O que o seu filho disse foi um palavrão!... Eu perguntei-lhe o que acontece à alma humana, depois da morte, e ele respondeu que a alma morre com o corpo. Veja que grande palavrão! Pode admitir-se?

Eu perguntei-lhe quem era Jesus Cristo e ele disse-me que Jesus era um homem como os outros... Veja que barbaridades!... Pode lá ser!?

Logo que ouvi tais monstruosidades, mandei-o para casa e disse-lhe que ficava para o próximo ano... Que lhe parece?!

★

Aos leitores do «Sol da Bairrada» apenas dizemos que diálogos como estes passam-se igualmente em Casal Comba, Pampilhosa, Ventosa, Barcouço, Luso e Mealhada.

Por mim continuo a clamar com a Igreja: «Pais católicos, mandai os vossos filhos à catequese desde os 6 anos em diante».

Como quereis que os vossos filhos aos 10 anos tenham certa preparação religiosa se eles só nesta idade aparecem na Igreja, e tantas vezes atraídos, apenas, pela roupa nova do dia da festa da Comunhão Solene?

Que tempo precioso se perdeu dos 6 aos 10 anos!

F. D.

A benéfica acção da Adega Cooperativa da Mealhada

(Continuado da 1.ª página)

oferecer ao consumidor um vinho genuinamente puro e que corresponda verdadeiramente à alta qualidade dos vinhos da Bairrada e, por essa razão, apresentamo-lo sob a designação de vinho «Bairrada». A outra finalidade é, como é natural, obter um preço compensador dos enormes esforços da nossa viticultura que, de há longos anos, vem atravessando uma crise bem notória.

— Desde quando se encontra à venda o vinho em garrafão?

— Em cumprimento de um plano prèviamente estabelecido, o vinho em garrafão foi lançado no mercado na época festiva da Páscoa do corrente ano.

— E esse vinho é genuinamente vinho da Bairrada?

— É evidente que a Adega C. atraiçoaria a sua finalidade, a sua razão de ser, se não apresentasse no mercado o seu verdadeiro vinho da Bairrada, vinho de todos bem conhecido pelo seu corpo, cor e graduação.

— Como foi recebido pelo público?

— Pelas informações que até ao presente nos têm chegado, e que nos dão a maior satisfação, é a de que o vinho «Bairrada» é um vinho de alta qualidade.

— É só tinto ou também se vende vinho branco?

— Presentemente, e até porque na nossa região da Bairrada, — o que se verifica no nosso concelho — não há grandes massas de uva branca, só temos à venda vinho tinto.

— Sei que o sr. Dr. Louzada acaba de sair de uma reunião de Direcção. Pode dizer aos nossos leitores os assuntos ventilados?

— Nesta reunião a Direcção tomou conhecimento da visita do Ex.mo Sr. Eng.º Caldeira, da J. N. V., em 7 de Abril, vistoriando os terrenos escolhidos para num deles se erguerem a breve praso as instalações próprais da Adega C da Mealhada.

Há dois locais em vista: um nas Cavadas, junto à vila da Mealhada, e outro entre a Quinta do Murtal e as fábricas das rolhas.

Qualquer um deles dá plena satisfação a tal empreendimento.

★

A terminar puzemos à disposição do Dr. Manuel Louzada as colunas de «Sol da Bairrada» para que falasse aos nossos leitores de qualquer ponto que julgasse centro de interesse para o viticultor.

E o dinâmico presidente da Adega C. finalizou deste modo:

— O corporativismo é ainda pouco conhecido da grande massa dos nossos viticultores, o que de resto sucede com grande número de outros problemas.

É evidente que muito se poderia dizer sobre o assunto mas não numa entrevista relâmpago como foi esta onde não seriam adequadas outras explanações e, por isso mesmo, dou por finda esta conversa manifestando plena confiança nos altos benefícios que a Adega Cooperativa pode efectivamente prestar à viticultura do nosso concelho, enquadrada na organização corporativista do valioso sector do vinho com importantes e benéficos reflexos na economia nacional.

F. D.

ANO IV Mealhada, 29 de Abril de 1961 N.º 51

Sol da Bairrada

(QUINZENAL)

Director e proprietário: **Manuel de Almeida**

Redactor e Editor: **António Ferreira Dias**

Administrador: **Ruy Minchin Navega**

Redacção e Administração: **MEALHADA**

Colaborador Principal — **Manuel Ferreira Santos Louzada** ✻ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

Ex.mo Senhor
Carlos Dinis Andrade
C.P. 7. Vila Robert Williams
ANGOLA

QUEM SÃO OS INIMIGOS DA PÁTRIA?

Traidores sempre a Pátria os teve. Já na época de seiscentos, o maior cantor das glórias lusas os verberava com acessos de indignação.

As raízes porém dessa estirpe maligna não foram ainda arrancadas ao solo pátrio, e como ervas daninhas continuam a proliferar aqui e além. Ontem, como hoje.

Portugal atravessa uma hora má. Má porque nunca como agora, o ódio à nossa presença em África foi tão delirante, tão felino. Má, porque contra nós, último reduto de uma civilização que se diz cristã se levanta o derrotismo aniquilante e ateu do imperialismo soviético. Má, porque abandonados miseràvelmente por desmedidas cobiças. Má ainda, porque também no coração da Pátria florescem cardos e ervas daninhas. Quando era necessário cerrar fileiras, em fortalecida frente de coesão à volta do mesmo ideal, com pesar verificamos que no meio das legiões de portugueses fiéis à sua bandeira, vegetam e desabrocham entre eles alguns traidores. Porque lhe chamamos traidores?

O que está em jogo não é salvaguardar determinado regime político. O que se pretende nesta batalha nacional, a que todos somos chamados, não é ressalvar nem muito menos engrandecer o prestígio pessoal de Salazar. Se num momento, de tão sérias apreensões, e de tantas vidas sacrificadas já, se intentasse fazer propaganda da actual situação política, seríamos os primeiros a desertar das suas fileiras, pois parece-nos crime dos mais hediondos atirar à loucura do partidarismo político milhares de vidas portuguesas, para com elas jogar a sorte de um partido político.

Porque estamos convencidos que é só a Pátria que está em jogo, e só os superiores interesses dela movem e atraem ao martírio os jovens portugueses que em terras de Angola entregam generosamente o sangue das veias, é que teremos de considerar traidores todos os que em maquiavélica deserção, comprometem a sua cidadania portuguesa.

Vivemos num clima de guerra. Guerra traiçoeira, canibalesca, guerra sem quartel. Já não há lugar para quietismos mórbidos ou indolentes.

Vivemos num clima de guerra e temos de a ganhar em todas as frentes. Antes de qualquer outro sítio, temos de ganhá-la na parte interna, ganhá-la contra o boato que corrói. Contra a manobra que divide. Contra a insídia que enfraquece. Contra o aventureiro que sonha com nova oportunidade propícia a negócios escuros. Contra o açambarcador que pretende levar a perturbação ao mercado. Contra o denegrido da alma que se frustra ao cumprimento do dever e nega em suas atitudes a Pátria que lhe foi berço. Contra o que se deixou dementar ao ponto de abandonar irmãos nossos à sua sorte.

Se o justo equilíbrio de alguns portugueses não os levar a olhar por cima das suas ideias políticas, e a ver na campanha que se trava em África uma batalha pela soberania nacional, e se neles cabe a traição de vender sem preço nem honra pedaços de Portugal, então contra esses se levante a infâmia nacional e os seus nomes sejam riscados do livro da Pátria.

Não se trata agora de coligar partidos políticos contra o regime instaurado há três dezenas de anos. Trata-se de coisa bem diferente. Trata-se de fazer sobreviver uma Pátria com oito séculos de História. Uma Pátria que já existia antes do Estado Novo, e continuará a existir mesmo depois dele.

Não há-de haver, pois, motivo para decidir os portugueses de hoje.

Democratas ou liberais, situacionistas ou oposicionistas, os descontentes e os idealistas, que se lembrem todos que nesta emergência grave se joga a sorte de Portugal.

Como podem os próprios democratas, os liberais, e os descontentes julgar legítimo abalar a unidade nacional numa hora em que isso poderia representar a entrega das nossas províncias do Ultramar, não à tão apregoada independência, mas antes ao colonialismo político russo ou ao colonialismo das plutocracias internacionais encabeçadas pela América do Norte? Qual é pois — perguntamos — o oposicionista honesto que, sabendo ser a sua acção, neste momento um contributo para esmagar o País, como nação independente, achará legítima essa acção?

Vivemos um estado de alerta. Em alerta teremos de estar, mesmo contra os inimigos de dentro.

A.

TERRAS DE PORTUGAL

(Continuação)

Lourinhã

Muito embora este concelho não seja servido por caminho de ferro, uma regular rede de estradas permite um bom serviço público de passageiros, feito, em todas as direcções, por carreiras de camionetas de duas importantes empresas, estabelecendo, diàriamente, ligação com a capital, sete vezes por dia nos dois sentidos e com os concelhos vizinhos.

A electrificação do concelho ainda se encontra muito atrasada. Das 56 povoações que constituem o município, não chega a uma dezena o número das que gozam deste benefício da ciência e da civilização moderna.

A vila da Lourinhã utiliza este serviço desde o ano de 1932.

Também desde 1932 tem a sede do concelho a sua rede de distribuição domiciliária de água em funcionamento, muito embora, presentemente, tal funcionamento seja deveras insuficiente, mas, no resto do concelho, nenhuma outra povoação goza de tal serviço.

Todavia o abastecimento de água às povoações do concelho tem prendido a atenção da edilidade que se tem esforçado por a todos dar água potável, através de fontenários abastecidos por cuidadas captações.

Também em algumas aldeias se encontram higiénicos e modernos lavadouros públicos.

O concelho tem uma rede escolar apreciável, e, de uma maneira geral, todos os edifícios se encontram em condições de servir condignamente os serviços que nele são mi-

(Continua na 2.ª pág.)

Carreiras de camionetas

Anadia-Coimbra e Coimbra-Anadia-Aveiro

Sabemos que a Empresa de Transportes Mecânicos do Luso, pediu à Direcção Geral dos Transportes Terrestres novos horários que muito vinham beneficiar toda a vasta região da Bairrada, como já aqui acentuámos em número anterior.

Ao que parece o pedido foi indeferido causando profunda desolação no nosso meio tal indeferimento.

Por nossa parte só achamos que uma carreira que nos levasse a Coimbra ou a Anadia de manhã, para nos trazer a casa a horas de almoço era o ideal.

Por isso estamos com a Empresa do nosso Concelho que na sua petição, além de defender interesses próprios, trazia aos povos da Bairrada benefícios sem conta.

O DESPORTIVO DA MEALHADA EM MARÉ ALTA DE ENTUSIASMO

O sr. Comendador Messias Baptista ofereceu tijolo e telha necessários para a construção de uma bancada central no campo Dr. Américo Couto, nesta vila.

Por sua vez o sr. Messias de Melo Baptista, filho do sr. Comendador, prometeu construir um campo para a prática do Basquetebol e andebol de sete.

Entre a Direcção, sócios e simpatizantes do Desportivo da Mealhada, bem como entre todos os amigos do desporto reina grande entusiasmo.

Por nossa parte associamo-nos ao contentamento dos desportistas da Mealhada e felicitamos vivamente a família Messias Baptista pela ajuda preciosa que está a dar ao desporto local.

Digam o que quiserem os «indiferentes» os «pessimistas» os «inimigos» da bola, todos quantos fixam apenas a sua atenção nos defeitos esquecendo as virtudes... Por nossa parte continuamos a pensar que a juventude precisa do desporto como do pão para a boca.

VIAÇÃO RURAL

Pelo Eng.º Francisco Pereira Cordeiro de Sousa

No dia doze de Fevereiro do presente ano de 1961 o vizinho lugar de Enxofães esteve em verdadeira festa. Festa rija ceretamente, onde não teria faltado o bom leitão regional regado pelo esplêndido vinho da Bairrada.

Dista este lugar, já no concelho de Cantanhede, da povoação onde resido, apenas um quilómetro, e existe o sítio duma estrada que virá a servir os dois povos quando a Câmara citada resolver fazer o seu calcetamento há tanto esperado. São apenas uns 500 metros de estrada situados no concelho de Cantanhede que dificultam as comunicações entre estes dois povos, pois a parte restante foi há pouco reparada pelos habitantes locais, com o auxílio da Câmara da Mealhada.

É uma necessidade imperiosa proceder ao arranjo imediato deste pequeno troço de estrada, pois se os meus conterrâneos necessitam muitas vezes de ir para os lados de Enxofães, também os habitantes desta povoação não têm menor necessidade de se servir dela para os lados da povoação onde resido. E note-se que estas povoações não são pequenas, pois qualquer delas conta nada menos de 150 fogos com 600 habitantes, aproximadamente.

Uma vez que este troço de estrada não se encontra em condições de por ela circular um automóvel, vejamos qual o percurso que seria necessário fazer para assistir a tão grandes solenidades dos nossos vizinhos:

Teríamos de tomar o caminho da Vimieira (de resto único caminho possível até agora), dirigir-nos a Casal Comba e daqui à Pedrulha, lugares estes todos situados no concelho da Mealhada, por estradas municipais que deixam muito a desejar, como oportunamente veremos. Daqui seguiriamos a estrada Mealhada-Figueira da Foz até Murte, onde tomaríamos a estrada municipal (do concelho de Cantanhede) que liga a Enxofães, estas com bom piso. Teríamos assim de percorrer nada menos de 7 quilómetros quando o poderiamos ter feito percorrendo um apenas. Por este motivo não nos despertou o interesse de nos associarmos a tão justificado regozijo dos nosso vizinhos.

Mas não fica por aqui o precário panorama da viação rural.

Mesmo junto da povoação de Enxifães aquele troço de assento de estrada atravessa a linha de C. de F. da Beira Alta num local em que esta descreve uma curva entre barreiras de grande altura. Há aí uma

(Continua na 2.ª pág.)

Presidente da Câmara

Fez anos no passado dia 23 do corrente o Sr. Dr. Abel da Silva Lindo, digníssimo Presidente da Câmara do nosso concelho e médico muito distinto em Pampilhosa.

Os nossos parabéns.

Relatório do Grémio da Lavoura

Remetido pelo Grémio da Lavoura do nosso concelho, foi-nos enviado o relatório da gerência daquele organismo relativa ao ano de 1960.

Bem elaborado, o extenso documento revela com acentuada precisão, a crescente actividade daquele organismo corporativo.

Obrigados pela oferta.

Dr. Américo Pais do Couto

Tem estado em Monfortinho a gozar da quietude do seu panorama e de benefício das suas águas, o Senhor Doutor Américo Pais do Couto, veneranda figura do nosso concelho que muito estimamos.

Falta de espaço

Em virtude da falta de espaço, é-nos impossível referirmo-nos às Comemorações do aniversário do G. D. da Mealhada, o que faremos no próximo número.

As nossas desculpas.

OS NOSSOS AMIGOS

A família dos nossos amigos vai engrossando, embora lentamente.

Cada um que nos chega, olhamo-lo como alvorada de esperança a dar decidido impulso e encorajamento ao nosso trabalho.

Estamos aqui, já o dissemos inúmeras vezes, por total desinteresse. Só um intuito nos move: sermos úteis através destas colunas à nossa terra e à nossa gente.

Mesmo quando verberamos atitudes ou condenamos erros, mesmo aí estamos ao serviço dos altos ideais que nos propusemos.

Entre esses novos amigos, contamos hoje mais dois assinantes: São eles:

Artur Duarte Pedro, da *Vimieira*, e

Manuel Ângelo da Cruz, da *Silvã*.

Carlos Ferreira Gomes—Brasil.

Adelino Dias dos Santos—Moçambique.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Casal Comba

P. ANTÓNIO SIMÕES CARVALHEIRA — Segundo notícias recebidas da Guarda o sr. Padre Carvalheira continua a passar mal de saúde. Também a sua afilhada, D. Fernanda tem passado menos bem.

Desejamos rápidas melhoras.

COMUNHÃO SOLENE — Este ano pela primeira vez, e em obediência às directrizes do sr. Arcebispo Bispo de Coimbra, emanado através do Secretariado da Catequese, vão ser admitidas à Primeira Comunhão no dia do Corpo de Deus, crianças com 7 e 8 anos. A comunhão será feita com toda a solenidade indo as meninas vestidas de branco como as dos 10 anos. No entanto estas crianças de 7 e 8 anos continuarão a frequentar a catequese até aos 11 anos, altura em que farão então a Profissão de Fé (renovação das promessas do baptismo).

EXCURSÃO — Organizada pelo nosso assinante sr. Aristides Augusto Duarte, parte de Casal Comba no dia 22 de Maio, segunda-feira do Espírito Santo, uma excursão para o Norte passando por Aveiro, Espinho, Granja, Porto, S. João da Madeira, Águeda e Mealhada.

Ainda se encontram alguns lugares vagos.

SALVOU O BOI — Caiu a um poço na Tapada, um boi de José Augusto Dias Branco. O animal foi salvo graças à iniciativa do estudante Jaime, sobrinho do sr. Egídio da Cunha Lusitano, que se atirou ao poço passando uma corda por debaixo da barriga do corpolento animal que depois foi puxado para terra.

Saliente-se a decisão do jovem aluno do Colégio de Tomar, digna dos melhores louvores.

PEDRULHA

FORAM AOS PARALELOS — Os srs. António Couceiro Júnior, Inácio Tovim, Manuel Gomes, Agostinho Couceiro Lusitano, Amândio Montez, todos da Pedrulha foram ajudar na carga e descarga dos paralelos para a estrada Casal Comba-Pedrulha. A camioneta era do sr. Henriques Peres da Mealhada.

Para todos os nossos parabéns.

FALTA DE SINALIZAÇÃO — Quem vem dos lados de Cantanhede com destino a Casal Comba ou Coimbra, chegando à Pedrulha nota ali a falta de uma placa que indique Casal Comba e Coimbra.

Agora que foram colocadas novas placas na vila da Mealhada lembramos que aqui também há falta de sinalização no cruzamento, junto à Capela da Pedrulha.

VIMIEIRA

UM MURO SEM APOIO — Já aqui o dissemos uma vez que um muro pertencente à sr.ª Ricardina dos Santos, à entrada do lugar, não pode continuar naquele estado.

Mais hoje mais amanhã pode haver ali desastre a lamentar.

Ora a proprietária está animada da melhor vontade para resolver o assunto com a Câmara Municipal. Por isso uma vez mais vimos lembrar que o muro naquele estado é um perigo. Porque se espera?

Pampilhosa

22 de Abril

BOMBEIROS VOLUNTARIOS — Realizou-se a reunião dos Bombeiros Voluntários de Pampilhosa, para apreciação das Contas da Gerência anterior e eleição dos novos Corpos Gerentes, que ficaram assim constituídos: **Assembleia Geral:** Presidente, Alberto Augusto Albuquerque Vasco, 1.º Secretário, José Rodrigues Meira, 2.º Secretário, José Pereira Araújo, Substitutos, Alcides Lindo da Silva e Alberto Cardoso; **Direcção:** Presidente, Cesário Rodrigues Azenha, Vice-Presidente, Vasco Soares Cadete, 1.º Secretário, Liberto Nogueira, 2.º Secretário, Júlio Dias Baptista, Tesoureiro, Joaquim Dias, 1.º e 2.º Vogal, Mário Godinho e António Manaia; **Conselho Fiscal:** Presidente, José Simões Lopes, Secretário, Agostinho Ribeiro de Moura, Relator, Edmundo Duarte Carvalho.

FALECIMENTO — Vítima de um brutal acidente de viação, faleceu a Ex.ma sr.ª D. Arminda das Neves Cristina, dedicada esposa do nosso amigo Senhor Manuel Amaral Cristina, conceituado comerciante. O funeral, muito concorrido, foi uma sentida manifestação de pesar, a que se associou todo o povo de Pompilhosa, sendo acompanhado pela Filarmónica local. Ao sr. Manuel Amaral Cristina e filhos e à restante família, queremos manifestar o nosso mais profundo pesar por esta perda irreparável.

AVENIDA DAS VALADAS — Será talvez gastar tinta em vão, trazer novamente a estas colunas o assunto da famigerada avenida das valadas. Nascida sob mau signo, continua votada ao esquecimento volvidos que são quase doze meses desde a data em que se pensou a sério na sua construção. Porque se espera? Aqui deixamos a pergunta. Mal avisados foram os proprietários que deixaram arrancar as oliveiras que, enquanto estava de pé, sempre iam dando azeitona!

OS ACONTECIMENTOS EM ANGOLA — Grande inquietação reina nos corações de quase todos os Pampilhosenses pelos distúrbios e actos de terrorismos praticados na nossa rica província de Angola! E não é de estranhar pois rara é a família que não tem lá parentes, uns mais próximos outros mais afastados. Aguardemos com fé e esperança nos Governantes que hãode levar de vencida — estamos certos — mais esta enorme provação que pesa sobre o nosso querido Portugal.

ROUBO — Por um cadastrado de Quintas de Mala, várias vezes condenado por furto, foi assaltado há dias o armazém de bicicletas «Velociper». Tornando-se suspeita a venda de artigos de ciclismo feita pelo assaltante em diversas terras da bairrada, foi o caso comunicado ao Comandante do Posto da G. N. R. de Mealhada que, sem delongas, prendeu o cadastrado e o produto do seu roubo, que se conta por várias bicicletas novas, material eléctrico, conta-quilómetros, etc. Pela Guarda Nacional Republicana de Mealhada foi o caso entregue ao poder judicial.

CASAMENTO — No passado dia 26 de Março, sendo celebrante o Senhor Padre Sebastião Antunes Rodrigues, realizou-se na Igreja da Rainha Santa Isabel de Coimbra, o casamento do Senhor Marciano Mano Soares, de 25 anos, de idade, filho do Ex.mo Senhor Vasco Soares e da Ex.ma sr.ª D. Maria Augusta Mano, finalista da Escola do Magistério Primário de Coimbra, com a Ex.ma sr. D. Maria Fernanda Rodrigues Ferreira, de 24 anos, funcionária dos C. T. T., filha do Ex.mo sr. Diamantino Ferreira e da Ex.ma sr.ª D. Estrela de Jesus Rodrigues.

Aos nubentes, portadores das mais excelsas qualidades, desejamos uma longa vida cheia de felicidade.

Antes

No passado dia 16 do corrente, veio a esta terra o grupo Desportivo do Prado Vale-de-Maior, Albergaria-a-Velha, em excursão, onde fizeram uma partida amigável de Futebol, com a equipa do C. R. de Antes.

Na sua chegada, o povo recebeu com entusiasmo aqueles que há três anos tinham tido os primeiros contactos em dois jogos amigáveis e onde nessa altura se estabeleceu grande amizade entre as duas equipas e até as pessoas de apoio de parte a parte.

A constituição da equipa do C. R. de Antes foi a seguinte:`
da, Macarrão e Pires; Lima, Juvenal, Moreira, Pereira e Prior.

Breda, Carvalho e Graça; Lousa-
Árbitro: Manuel Lousada Martins.

O jogo logo de início começou a despertar grande atenção pela forma correcta como as equipas se defrontaram.

Na primeira parte 2-0 a favor de Antes com golos de Moreira e Macarrão. Na 2.ª parte 1-1, sendo o golo dos locais da autoria de Moreira.

Resultado final 3-1.

No final da partida foi servido um lanche na sede do C. R. à equipa visitante, que decorreu animadamente e em que estes ficaram radiantes com o acolhimento que lhes foi dispensado.

A. Lousada

Ventosa do Bairro

CASAMENTO — No passado dia 16 do corrente na Igreja Paroquial desta freguesia, e na presença de numerosos convidados realizaram o seu casamento: Manuel Carvalho da Silva, escriturário da Junta de Freguesia, filho do Senhor Manuel Fernandes da Silva e de Maria da Luz Ferreira de Carvalho, com a prendada menina Laura Nogueira Mesquita, filha do Senhor Manuel Ferreira Mesquita, nosso prezado assinante e da Senhora Avelina Nogueira Coelho.

No fim da cerimónia religiosa que foi presidida pelo nosso Páraco, foi servido aos numerosos convidados um lauto banquete.

Aos noivos e suas famílias os nossos parabéns.

ESTRADA QUE ENVERGONHA A povoação que é sede da freguesia e que dela tira o seu nome, é circundada em toda a sua periferia por uma estrada que a envolve formando um anel. Em 1957, a pedido do Páraco desta freguesia, o então Presidente da Câmara Senhor Dr. Manuel Louzada mandou proceder ao arranjo definitivo e alcatroamento do meio-anel a poente da estrada que corta a povoação a meio. A outra metade, que serve cerca de cem fogos está em estado muito lamentável. O declive da estrada origina em dias de chuva, autênticas torrentes de águas que avançando impetuosamente sobre o leito da estrada, arranca toda a areia deixando as grossas pedras descarnadas e tornando o piso cheio de solavancos e intransitável. Ora não serão mais de 300 metros. Parece-nos que sobre este problema deviam incidir os olhos do Senhor Presidente da Câmara ou do Senhor Presidente da Junta de Freguesia. Especialmente, a rua que desemboca no largo do Areal, airosa, rectilínea, aberta, necessita de urgente reparação. Até como elemento estético, essa rua merecia pela sua largueza que ao longo se lhe mandassem plantar árvores o que lhe daria um aspecto lindíssimo.

Que ao menos o Senhor Presidente da Junta, sempre pronto a ouvir as sugestões que sejam de benefício para o seu povo, encara a sério este problema. Esperançados ficamos na sua decisão.

BAPTIZADO — No passado dia 16 baptizou-se na nossa Igreja Paroquial o primeiro filhinho do Senhor Aniano Lousada Baptista e de sua esposa Senhora Maria Isabel Baptista Martins, a quem foi posto o nome de Carlos Alberto Martins Louzada.

Foi padrinho o filho do Senhor Alberto Miranda da Cruz, abastado proprietário em Grada e madrinha a menina Maria Leontina Dias das Neves filha do nosso amigo e prezado assinante Senhor Manuel Neves da Cruz.

Aos pais e neófito, os nossos parabéns.

TERRAS DE PORTUGAL

(Continuado da 1.ª pág.)

nistrados a espíritos delicados e em formação.

A rede de estradas e caminhos municipais, na metade norte do concelho, encontra-se em regular estado de conservação, mas, na metade sul, algumas se encontram verdadeiramente intransitáveis, só com grave risco para os veículos é possível o trânsito por tais vias. A Câmara carece de redobrar os seus cuidados neste capítulo, pois as vias de comunicação são imprescindíveis à vida actual das populações; a fácil circulação é factor primacial do progresso.

Também as estradas nacionais carecem de reparações, principalmente as que não se encontram alcatroadas, e destas, ainda muitos e muitos quilómetros estão sòmente a macadame.

Sob o ponto de vista histórico, o concelho da Lourinhã merece uma ligeira referência.

Como já dissemos a vida à antiquíssima, e o primeiro foral data de 1160, confirmado em 1218 e em 1251. Em 1512, D. Manuel I concedeu-lhe novo foral, e nele se encontram estabelecidos apreciáveis privilégios.

Consta que existiu neste concelho, no lugar de Moledo, um palácio, hoje em completa ruína, onde viveu D. Inês de Castro que nele era frequentemente visitada pelo rei D. Pedro I. Outros reis, como D. Fernando e D. Afonso V, várias vezes visitaram este concelho. demorando-se nele alguns períodos de tempo, ou no referido palácio ou noutros de grandes Senhores da Região, sendo guardada religiosamente a prova destes factos pelas famílias honradas com as visitas régias.

D. João I doou a vila ao notável jurisconsulto João das Regras.

Deste concelho era natural D. Lourenço, Arcebispo Primaz da diocese de Braga, que, com D. Nuno Álvares Pereira e João das Regras, foram os mais valiosos colaboradores de D. João I; (Conferência do Dr. José de Sousa Varela — Notas sobre a Lourinhã e o seu concelho, 10 de Maio de 1937).

Também neste concelho, e no século passado, se desenrolou um facto de grande valor histórico: a derrota do exército francês na célebre batalha do Vimieiro — Agosto de 1808.

Como monumento nacional, existe a Igreja Matriz da Lourinhã, monumento arquitectónico de transição do romano para o gótico, possuindo uma magnífica rosácea. Foi restaurado recentemente e até há pouco ainda não se encontrava aberto ao culto.

Sob o ponto de vista turístico, tem este concelho valor digno de relevo. Além de todo ele ser formado por suaves montes, muitos sobranceiros ao Atlântico, com pitorescas povoações e característicos moinhos de vento, possui, entre outros, uma limpa e bela praia — a Praia da Areia Branca — em franco desenvolvimento e, por certo, de futuro póspero e seguro, pois as suas condições naturais são magníficas. O seu futuro dependerá no entanto da actuação da sua Junta de Turismo e da Câmara Municipal.

(Continua)

MANUEL LOUZADA

VIAÇÃO RURAL

(Continuado da 1.ª página)

fatídica passagem de nível, sem a menor visibilidade, e, o que é mais grave, sem a menor justificação. Já a se têm registado, como é natural, desastres de monta, e chamamos a atenção da Câmara de Cantanhede para a construção duma passagem superior na ocasião em que se empedrar o referido troço.

Uma segunda passagem de nível aqui bem perto, e qeu também não tem justificação, é a que fica mesmo juntinho da estação (com chefe e tudo) de Murtede. Aí a passagem superior ou inferior é difícil e dispendiosa, mas se existissem umas cancelas, estas podiam ser manobradas da própria estação ou com pessoal desta, sem acréscimo algum das despesas da Companhia.

É assim a viação rural dos nossos dias, oxalá a vejamos melhorada nos tempos futuros.

Generoso donativo
para a construção de casas de pobres no Luso

No Brasil vive, radicado desde há longos anos, assoberbado em próspera empresa industrial, o Sr. Manuel de Melo Pimenta, um Lusense que embora longe traz sempre presente no altar do seu coração a boa gente da sua terra.

E se os melhoramentos que a dignificam e enobrecem lhe enchem a alma de contentamento e neles ele é sempre com a sua ajuda uma figura de primeiro plano, no amor pelos pobres, pelos desamparados é de uma dedicação deveras notável. Lemos com frequência nos jornais da região o seu nome estampado a letras de ouro — que são sempre de ouro as letras que expressam benemerências. Sabemos, pelo contacto com os povos das nossas terras, e pelas instituições que neste concelho têm uma função assistencial, dos inúmeros donativos que a bondade deste nosso conterrâneo tem prodigalizado a favor de muitas obras de caridade humana e cristã.

Agora, num gesto que tanto o nobilita, o Sr. Manuel Pimenta acaba de dotar os pobres da sua terra com a magnífica oferta de 120 mil escudos, quantia que ele destina a ser investida em construções de casas para pobres.

Esta nobre atitude que define a alma magnânima deste ilustre português, merece que em realce seja posta para ser admirada e servir de estímulo a muitos que, também favorecidos pela fortuna, são arcas fechadas onde nem a traça penetra.

Voluntários para Angola

Não esmoreceu ainda o amor da Pátria entre a nossa gente. Não gelou o sangue das veias de alguns dos nossos moços.

E para prova, este exemplo que hoje apontamos aos nossos leitores dá-nos a prova do que acima afirmamos.

O Sr. Álvaro Machado da Costa, 1.º cabo de infantaria, ali da Póvoa da Mealhada, acaba de oferecer-se como voluntário para combater pela sua pátria ao lado de muitos portugueses que nas terras de Angola afirmam o seu amor pela pátria portuguesa. Ponhamos aqui os olhos.

O MÍLDIO DA VINHA

Apesar de ser uma doença já bem conhecida por todos os viticultores, achamos oportuno nesta época, escrever algumas linhas destinadas a chamar a atenção para o grande flagelo que é o «Míldio da vinha».

Não vamos mencionar nada de novo, mas sim alguns aspectos que reputamos de utilidade para aqueles que se preocupam com a cultura vitícola.

Sintomas

Duma maneira geral o fundo (Plasmoposa vitícola) causador da doença, ataca todos os orgãos verdes da videira.

Nas folhas aparecem umas manchas amareladas de contornos difusos nas folhas novas, nítidos nas mais velhas; estas manchas por lembrarem um derramamento de óleo, são designadas por «nódoas de óleo». Se existir uma certa humidade as páginas inferiores apresentam umas manchas esbranquiçadas, as quais são formadas pelos orgãos de reprodução do fundo «conidióforos». Manchas alongadas e oprimidas aparecem também nos sarmentos atempados, o que provoca a seca dos rebentos.

É no entanto nos cachos que o ataque se manifesta com maior intensidade.

Assim, é frequente verificar-se em anos de «Míldio» os bagos pequenos e verdes, cobrirem-se de frutificações de cor branca, principalmente nos pedicelos que secam e caem, originando um importante desavinho.

Nos bagos mais desenvolvidos, aparecem manchas de cor castanha, que se vão pouco a pouco estendendo a todo o bago, provocando uma perda de líquido com o consequente engelhamento dos bagos.

Factores de desenvolvimento

É do conhecimento geral que os principais factores de desenvolvimento desta doença são a temperatura entre os 15° e 25° centígrados e o estado higrométrico do ar com um valor próximo de 95% como as castas e o próprio vigor da vinha.

Tratamentos

Desde há longos anos que os produtos cúpricos são o preventivo específico para o «Míldio» visto não existirem quaisquer curativos, uma vez que o fungo causador da doença se desenvolve no interior dos tecidos da planta.

Daqueles produtos salientamos o Sulfato de Cobre Nacional, com o qual se prepara a vulgar calda bordalesa na concentração de 1 a 2%, que é utilizada pela quase totalidade dos nossos viticultores, com tão bons resultados.

A oportunidade dos tratamentos é um dos principais factores a considerar, afim de se evitarem possíveis gastos e prejuízos.

Na impossibilidade de indicarmos um esquema de tratamentos com carácter geral, visto as condições locais terem grande influência nesta questão, vamos procurar dar, pelo menos, uma ideia do número de tratamentos que são recomendáveis realizar.

1.º — Quando os pâmpanos atingem cerca de 10cm.

2.º — Antes da abertura das flores

4.º — Pouco depois dos frutos vingados

4.º — Quando os bagos atingem o tamanho de ervilhas

5.º — Três ou quatro semanas depois do anterior

6.º — Sempre que as condições climatéricas forem favoráveis ao desenvolvimento da doença.

Um outro aspecto que deve ser encarado com interesse por parte dos viticultores, é a forma como se realizam os tratamentos, isto é, quais as páginas das folhas que se pretendem proteger. Sobre este assunto diremos que o ideal seria a protecção de ambas as páginas; no entanto, quando não for possível por motivos de carácter económico, dever-se-ia proteger eficazmente a página inferior, visto ser por esta que se dá a infecção da doença, ao contrário do que entre nós se costuma fazer.

VIDA DE *Sociedade*

ANIVERSARIOS

Completa hoje mais um aniversário natalício o Senhor Alfredo Augusto Padrão, digno Agente da P. V. T. nesta vila e nosso bom amigo e assinante.

— Festejou também o seu aniversário natalício no passado dia 1 de Abril a menina Maria de Lourdes Teixeira Fernandes, filha do chefe da P. V. T. José Fernandes.

Os nossos parabéns.

—Completou no passado dia 20 do corrente a primeira primavera o menino Paulo Jorge Lopez Moniz Moreira Dinis, filho mais novo dos nossos amigos e assinantes Senhores Manuel Moreira Dinis e Senhora D. Paquita Lopez Moniz.

Ao bonito pequerrucho os nossos parabéns.

ENG. SEGURO FERREIRA

No passado dia 29 do corrente celebrou mais um aniversário natalício o senhor Engenheiro Augusto Seguro Ferreira, conceituado proprietário e industrial na vila de Luso.

Os nossos parabéns.

DR. MANUEL ANDRADE

No dia 19 passado, também festejou mais um aniversário, o ilus médico na Mealhada Senhor Dr. Manuel de Andrade, nosso ilustre assinante.

Também no mesmo dia sua Ex.ma Esposa senhora D. Maria de Lourdes Baptista Andrade, completou mais um aniversário.

Ao ilustre casal os nossos parabéns.

CARLOS DE OLIVEIRA

Também no dia 21 do corrente celebrou mais um aniversário natalício o senhor Carlos de Oliveira, proprietário da Relojoaria Oliveira desta vila e nosso prezado assinante.

PELA VILA

Curso de Corte e Bordados no Luso

Na vila do Luso encontra-se a funcionar, sob a direcção duma competente professora da Organização de Máquinas de Costura «Oliva» um curso gratuito de corte e bordados, que está a ser frequentado por grande número de senhoras desta região.

Falecimentos

Faleceram neste concelho: Joaquim dos Santos, de 66 anos, da Pampilhosa; Alípio Rodrigues, de 86 anos, do Manedo; Joaquim Moleiro, de 93 anos, do Pisão.

Cartaz Cinematográfico

Amanhã, domingo, o Cine-Teatro exibe o filme «Os Barqueiros de Volga», pelas 21,15.

Farmácia de serviço

Amanhã está de serviço permanente a Farmácia Brandão, Telefone n.º 38.

Aviário "Casa do Areal"

ANTES—MEALHADA

Vende as mais seleccionadas galinhas das raças:

PLYMÓUTH BARRED ROCK

NEW-HAMPSHIRE

WYANDOTTE BRANCA

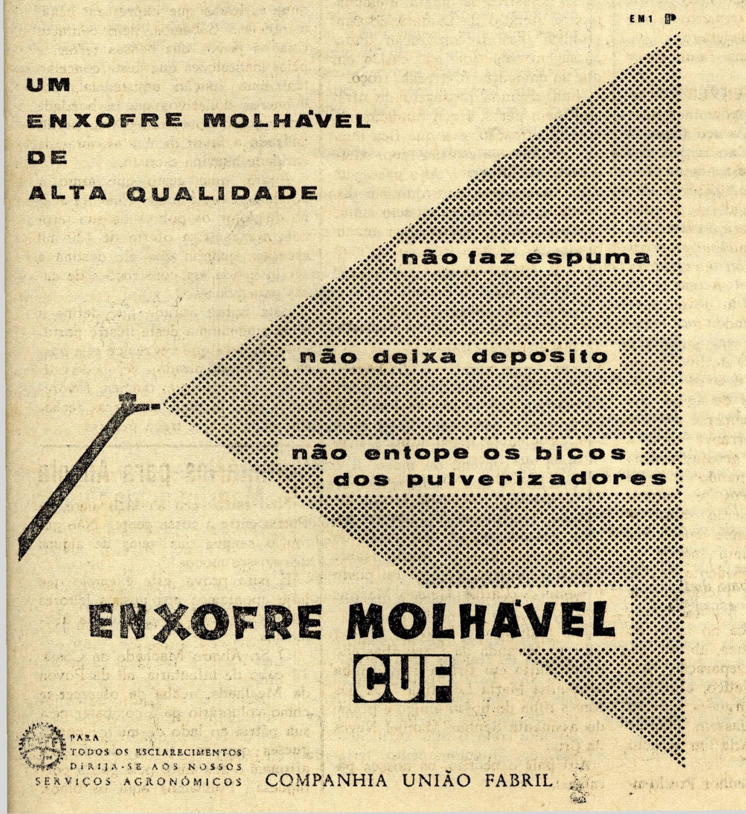
WHITE ROCK

Vende também ovos para incubação assim como pintos do dia

Porcos seleccionados de pura raça LARGE WHITE

Façam os seus pedidos pelo telefone:

MEALHADA 53


EM1 P

UM
ENXOFRE MOLHÁVEL
DE
ALTA QUALIDADE

não faz espuma

não deixa depósito

não entope os bicos
dos pulverizadores

ENXOFRE MOLHÁVEL
CUF

PARA
TODOS OS ESCLARECIMENTOS
DIRIJA-SE AOS NOSSOS
SERVIÇOS AGRONÓMICOS

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

OS TEMPOS
MUDARAM...

AGORA

GásMobil

COM O INCOMPARÁVEL SISTEMA

CLiCK!

UM PRECIOSO AUXILIAR
DA ECONOMIA DOMÉSTICA

3288

Agente no concelho da Mealhada: — JOSÉ MARIA PENETRA

Telefone 31 Apartado 2 MEALHADA

VARANDA...

PREGADORES IMPROVISADOS

Em algumas terras desta úbere região bairradina, os estabelecimentos de café e tabernas principalmente, são em certa hora noite, quando as trevas reduziram já a silêncio os habitantes da povoação, centros de comício onde o fala-barato, o comicieiro de ocasião, o laracheiro inculto e rude, dá largas à sua desarticulada verborreia, de cuja boca só saem inexactidões históricas, fantoches de propaganda política, sandices torpes que fazem de *corar os circunstantes.*

É possível que na algazarra o álcool seja o maior culpado, porque ao cérebro já entorpecido, trouxe a inflexibilidade da língua e à garganta deu o tom rouco do coaxar das rãs.

Gostamos, evidentemente, — quem há aí que não aprecie? — da mesa do café. É um recanto onde os amigos se encontram e discutem; é motivo de alegre e refastelante convívio, enche um momento de desocupação; tonifica o espírito pela leveza dos assuntos ali versados, enfim reconforta e suaviza as amarguras de uma vida de trabalho.

No «café» todos o procuramos para saborear o apetecido líquido que lhe dá o nome, ou para cavaquear com os amigos em ameno convívio.

A ninguém, medianamente sensato, daria para transformar essa sala em tumulto de vozearia infrene, descomandada, extravasante.

O caso porém é que nem todos assim entendem. E o caso é que, não há muitos dias, em determinado estabelecimento comercial de uma das vilas desta Bairrada, alguém se lembrou de arvorar-se (a linguagem académica diria armar-se) em pregador improvisado de uma doutrina nova. Julgava ele que era nova, *mas o ar estafado da mercadoria, aparentava que andava já de mão em mão.*

Lá que as pessoas tenham as suas opiniões políticas, estamos nós de acordo, e todas deverão ser respeitadas, embora nos mereçam compaixão as pessoas que em política como em qualquer outra coisa são simples manequins que vestem o que em cima lhes põem.

Lá que a todos assista o direito de pugnar pelos seus idealismos políticos e defendê-los com amor pátrio — consideramo-lo justo. Agora o que nos parece muito a despropósito e totalmente incorrecto, é fazer-se dum estabelecimento comercial, onde entram indivíduos de todas as feições políticas e religiosas, tribuna livre de livre propaganda política. Isto é que o bom senso reprova.

Não admira pois que a determinadas horas da noite, o dito estabelecimento comercial, tenha de vir a encerrar as suas portas, ou — o que já aconteceu — permitir que dele se afastem algumas pessoas não menos respeitáveis.

O decoro, as regras de uma elementar educação mandam que todos os homens se respeitem mùtuamente. E o respeito que a cada um se deve incide mesmo no campo das ideias.

É de esperar que o facto se não repita.

Por nossa parte fazemos, por isso, ardentes votos.

M. A.

DESPORTOS

RUI, O GUARDA-REDES INTERNACIONAL DO F. C. DO PORTO HOMENAGEADO POR UM «POETA» DA MEALHADA!

O nosso conterrâneo, Rui Teixeira, que tem tido uma carreira brilhante quer na defesa do seu clube, o F. C. do Porto, quer nos jogos internacionais de Juniores, foi homenageado por um rapaz da Mealhada, Eduardo de Jesus, que lhe dedicou uns versos.

Poeta-ferroviário, empregado como carregador na Estação da Mealhada o rapaz fez coisa de geito como os nossos leitores podem apreciar. Creio que o poeta não tem mais que a 4.ª classe.

Os versos aí vão:

VALOROSO RUI

Sempre seguro e valente
És o orgulho da gente
Na baliza a defender
És o grande guardião
Com um título de Campeão
Foi chegar ver e Vencer.

Na AUSTRIA foste falado
És aqui o mais votado
Tu és o mais discutido
És o grande vencedor
Mostras-te o teu valor
No nosso País querido.

Foste o Herói da defesa
Da Equipa Portuguesa
Nos dez jogos disputados
Tu tens no corpo o condão
De seres um guardião
Dos que há mais afamados.

A Europa já não fala
Em Gento e Kubala
Fala em Rui e Serafim
Fala também em Simões
E em todos os Campeões
Portugal é mesmo assim.

Tu és a grande promessa
Que Portugal não esqueça
O valor que tu tens
Mas entretanto eu dou
Como Português que sou
A todos meus parabéns.

EDMUNDO DE JESUS

Cartas de longe

CARLOS FERREIRA GOMES

Escreveu-nos este nosso amigo de S. Paulo para que lhe mandemos o « Sol da Bairrada ».

A certa altura diz:

« Enquanto residente na terra da minha naturalidade, a Vimieira, eu era assinante desse jornal. Agora quero voltar a sê-lo. Aqui deixo os meus votos de prosperidades para o jornal defensor das aspirações da nossa terra ».

Descanse que o jornal irá consigo, obrigado.

ADELINO DIAS DOS SANTOS

Da cidade da Beira, Moçambique escreveu-nos o soldado Adelino Dias dos Santos, natural do Carregueiro.

« Encontrando-me longe da terra que me vio nascer sinto que a trago no coração e por isso quero receber o « Sol da Bairrada », o jornal que fala da minha terra ».

Isto diz o Adelino e também ele vai ter o jornal para matar saudades.

Quem quizer o nosso jornal, basta escrever para o « Sol da Bairrada» — Mealhada!

Alípio Lopes Neves

MEALHADA

Com móveis, ferragens, louças e vidros em obras e a cortar, tintas e vernizes. Adubos da Companhia União Fabril e artigos funerários.

Máquinas de costura «Borletti». Bicicletas motorizadas H. M. W., Motores de rega. Armas de caça e todos os acessórios para caçadores.

Vai começar a construção da nova capela de Arinhos

Ultimados todos os preparativos, cumpridas as formalidades iniciais tudo está pronto para em breve começar a construir-se a nova capela de Arinhos. Está pronta a planta, e já esta se encontra na mão de alguns empreiteiros que estão a estudá-la para sobre ela darem o seu orçamento e parecer. Entretanto a Comissão que não tem estado inactiva continua a receber mais alguns donativos. Já em números anteriores referimos algumas dádivas para o efeito. Hoje vamos tornar públicas mais algumas que por inteiro já chegaram às mãos dos membros da Comissão:

Carlos Pereira Baptista	750$00
Manuel Baptista de Oliveira	500$00
António Ferreira Campos Pinto	400$00
José Moreira Baptista	400$00
António Ferreira da Costa	350$00
António Pereira de Almeida	350$00
Palmira Rodrigues Nogueira	200$00
Herculano Coelho	200$00
Albertina Rodrigues	100$00

SOMBRAS E LUZ

E NENHUM SE LEVANTOU...

Costuma dizer o povo — e bem — que o respeito é muito lindo!

E, afinal, ser educado é coisa que não custa muito.

Por exemplo: Há certas pessoas que têm o péssimo hábito de pôr tudo e por nada pronunciarem palavras obscenas! Mesmo pais a terem tal linguagem perante os filhos.

Para além do mais, isto revela absoluta falta de educação social

Há dias presenciei um facto que me chocou:

O Professor passava ao longo da rua. Homem bem conhecido na região, quantas gerações de alunos lhe passaram já pelas mãos em mais de uma vintena de anos de ensino!

Mais além um grupo de rapazes (alguns já casados!), conversavam despreocupadaemente, sentados na borda da estrada.

Quem primeiramente esboçou um «bom dia, rapazes», foi o professor

«Eles» limitaram-se a corresponder «entre dentes» e nenhum se levantou em atitude respeitosa como era seu dever.

Simples esquecimento ou atitude incorrecta?

DERAM AO MENINO...

O caso já foi contado neste jornal: João Maria dos Santos Clemente e sua mulher Hermínia, ambos de Casal Comba, encontram-se no Sanatório do Caramulo à procura de melhor saúde.

Do casal nasceu mais um filho em 19 de Dezembro do ano passado. A mãe deixou na terra a criança com 12 dias e teve de regressar ao Caramulo. O pai, aflito, pediu a «toda a gente» para que lhe aceitassem a criança porque tinha de partir também para o sanatório.

Uma família apareceu a dizer: «eu cuidarei da criança!»

E desde essa hora a família do sr. Décio Pereira Lopes dispensou ao menino o melhor carinho.

Mas outras pessoas apareceram a ajudar no que puderam.

Da casa do sr. Professor Joaquim de Oliveira Andrade vieram as primeira roupas para o menino.

Depois foi a sr.ª Dr.ª D. Maria da Conceição Lobato da Cunha Guimarães — Conservadora do Registo Civil da Mealhada — que trouxe mais roupas para o menino e para a mãe e mercearia para os pais.

Das casas dos srs. Milton Machado e Sebastião da Cruz Barros tem vindo leite para a criança que fez há dias cinco meses.

F. D.

Conversando com a Senhora D. Inês Moreira dos Santos

sobre *AVICULTURA* — uma nova modalidade da economia doméstica

A ninguém há-de parecer estranho, ocupar-se hoje o nosso jornal desta nova modalidade da economia doméstica hoje a divulgar-se tanto e a ocupar progressivamente no nosso concelho, boa parte da atenção de muitas donas de casa.

Certos pois de que esta iniciativa interessa a alguns dos nossos leitores, e no intuito de fomentar e realçar todas as iniciativas que visem um maior e crescente progresso da nossa gente dispusemo-nos a visitar demoradamente o Aviário «Pinto de Ouro» de que é proprietário o Senhor Horácio Moreira dos Santos, ali em Antes. Verdade que só o título é de si sugestivo. Se efectivamente o pinto for de ouro, ou muito desvalorizado estaria o precioso metal, ou grandemente favorecido o pequeno animal. Seja como for — e o título é fruto da inspiração momentânea — a verdade é que o Aviário «Pinto d'Ouro» é já dentro da actividade da casa agrícola do Senhor Horácio Moreira dos Santos, uma sólida promessa de progresso económico.

Deixemos, pois considerações nossas, que no assunto somos totalmente leigos, e demos a palavra à Senhora D. Inês Moreira dos Santos que está decididamente pronta a esclarecer os nossos leitores. E à medida que nos vamos encaminhando em direcção às amplas e numerosas dependências que constituem as diversas secções do Aviário, deixemos que o diálogo se faça ouvir.

Quando começou a interessar-se pela avicultura?

— Em 1952, há aproximadamente 9 anos.

— Teve logo êxito nas primeiras tentativas?

— Não. Inicialmente, o fracasso atingiu-nos em cheio. Mas quando, após a primeira tentativa, e depois do fracasso desta, era normal o desalento, não desanimámos, e foi então que nos pusemos em contacto com algumas das melhores casas portuguesas e estrangeiras da especialidade, e ano após ano, aumentando sempre o nosso quantitativo pudemos chegar a este ano com uma venda de 30.000 pintos nascidos nas nossas incubadouras e com um fornecimento de frangos para consumo que anda pelos 7.000 por mês.

— São numeros quase assustadores, atalhámos.

Realmente, retorquiu-nos a nossa interlocutora, a avicultura, só compensará, explorada em larga escala.

— Então, parece que a exploração em número deminuto não compensa econòmicamente?!...

— Em parte essa é a verdade, o que não quer dizer que quando falo em larga escala queira significar que seja necessário possuir um contingente de aves que ande pelos milhares, não. Esta, **larga escala** a que faço referência pode ser da ordem da centena ou mais. E compreende-se que assim seja, porque o dispêndio do capital que se faz com construções, material avícola e alimentação só se justifica desde que o avicultor saia da ronceria habitual da meia dúzia de galinhas criadas no galinheiro a monte, como o geral da nossa gente.

— Dedicou-se desde sempre à criação de frangos para carne?

— Não. Esta actividade data apenas do ano passado. Só então é que me pareceu que para poder ter durante todo o ano as incubadouras em funcionamento teria de voltar-me decididamente para a exploração de carne.

— Qual a raça com que presentemente está a trabalhar?

— Actualmente trabalho com uma raça holandesa «Silverlines». A Bureau Silverlines Holland concedeu-me até o exclusivo da representação para o distrito de Coimbra, Aveiro e Viseu.

— Pode dizer-nos a razão que a levou a optar por esta raça e não por outra?

— Sim. O motivo é óbvio. Em postura esta raça é das que melhores garantias tem oferecido. A casa representada por nós garante uma postura de 240 ovos de média em dez meses e meio, espaço de tempo que em normalmente os avicultores tem as aves em postura. Ora como o que interessa à maior parte dos avicultores é a exploração do ovo, daí o interesse em poder dispor de pintos que garantam mais tarde uma boa postura.

— Voltando ainda à exploração da carne. Para o contingente de que mensalmente dispõe, foi fácil encontrar mercado consumidor?

— Sim, e até com relativa facilidade. O principal mercado consumidor é Lisboa. Como sabe a nossa capital é já uma grande cidade de muita população, e com o crescente consumo que se está fazendo da carne de galinha, não é difícil encontrar mercados para ela. Entretanto é um mercado bastante oscilante. Por exemplo nesta quadra, o preço da carne baixou como acontece todos os anos por esta altura, exactamente porque é a quadra em que todos os avicultores se se desfazem das aves que não lhe interessam para postura.

— Não tinhamos mais nada a perguntar. Embora houvesse muito mais pormenores que pudessem ser objecto deste diálogo, a escassez das colunas do nosso jornal não nos facilitam a extensão desta conversa. Vimo-nos por isso forçados a limitar o nosso interrogatório e até a pôr termo às declarações da nossa ilustre entrevistada.

O Senhor Horácio Moreira dos Santos, que acompanhou com viva curiosidade a nossa conversa, ilustrando-a com exemplificações oportunas e esclarecimentos a propósito confidenciou-nos no fim: Oxalá desta nossa conversa sobre avicultura venha a resultar uma maior divulgação da avicultura portuguesa que me parece estar ainda numa fase inicial e nem sempre amparada pelos Serviços Oficiais. Deixámos o Aviário «Pinto d'Ouro» assistido convenientemente por técnicos holandeses, agradecendo aos seus proprietários Senhores Horácio Moreira dos Santos e sua Ex.ma Esposa, a atenção dos seus esclarecimentos sobre esta curiosa e sugestiva modalidade da economia doméstica.

Madrinhas de Guerra

Dois briosos moços do nosso concelho a prestar serviço militar no Estado da Índia, escreveram-nos a pedir para darmos publicidade ao seu pedido de madrinhas de guerra.

São eles Virgílio de Castro Costa, natural de Lograssol e António Cristina Ferreira, da Lameira de S. Pedro.

Aqui fica o pedido destes jovens bairradinos. Oxalá o seu pedido seja ouvido e possa dulcificar a nostalgia da Pátria.

NO IV Mealhada, 13 de Maio de 1961 N.º 52

Sol da Bairrada

(QUINZENAL)

Director e proprietário: Manuel de Almeida
Redactor e Editor: António Ferreira Dias
Administrador: Ruy Minchin Navega
Redacção e Administração: MEALHADA

Colaborador Principal — Manuel Ferreira Santos Louzada ✻ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22

Ex.mo Senhor
Carlos Diniz Andrade
Vila Robert Williams
c.p. 9 Angola

PEREGRINAÇÃO
DA DIOCESE DE COIMBRA
A FÁTIMA NOS DIAS 9 E 10 DE JUNHO

Finalidade:

É já nos próximos dias 9 e 10 de Junho que a Diocese de Coimbra irá ajoelhar-se junto da Imagem de Nossa Senhora de Fátima, no seu Santuário, para, por seu intermédio,

1 — agradecer a Deus os benefícios e graças que pròdigamente espalhou por toda a Diocese de Coimbra, quando, na sua Imagem Peregrina, a percorreu dum extremo ao outro.

2 — implorar de Deus a paz para todo o mundo, principalmente para o nosso Ultramar.

3 — oferecer a Deus verdadeira penitência pelos nossos pecados e pelos pecados de todo o mundo.

Programa:

O programa nas suas linhas gerais constará do seguinte:

Dia 9 (ao fim da tarde)

1 — Concentração junto da Cruz Alta;
2 — Missa Vespertina com comunhão;
3 — Via Sacra;
4 — Procissão de Velas;
5 — Hora de Adoração ao S.mo Scramento com pregação pelo Rev.º Abade de Vilar de Andorinho.

Dia 10 (de manhã)

1 — Missa e comunhão geral;
2 — Missa solene;
3 — Exposição do S.mo Sacramento;
4 — Procissão final.

Meios de transporte:

1 — Informamos que estão assegurados comboios especiais para transporte dos peregrinos de Coimbra até à Estação de Fátima e camionetas desde esta mesma Estação de Fátima ao Santuário da Cova da Iria.

O bilhete de ida e volta de Coimbra à Cova da Iria, importa ao todo em 67$40, (32$40 de comboio e 35$00 de camioneta).

Este preço é igual para todas as pessoas, mesmo para as que tenham de embarcar nas diversas estações ferroviárias que ficam entre Coimbra e a Estação de Fátima.

Todas as pessoas que desejarem usar este meio de transporte, devem dirigir-se aos respectivos Párocos que por sua vez requisitarão à *Secretaria Episcopal* o número de bilhetes que for necessário, com a indicação da estação em que pretendem embarcar entre Coimbra e a Estação de Fátima. A requisição dos bilhetes deve ser feita até 30 do corrente.

2 — É do conhecimento da Comissão que muitos Párocos garantiram já camioneta, automóveis, etc., para transporte dos seus paroquianos.

Instantemente exorta os demais Rev.mos Párocos, que ainda o possam fazer, a garantirem camionetas, automóveis, etc., a todos os seus paroquianos que ainda não tenham encontrado meio de transporte até ao Santuário de Fátima.

É evidente que cada qual poderá aproveitar os transportes comuns a toda a gente, se assim o preferirem.

Alojamento:

1 — A Comissão Executiva não se encarregará senão dos poucos alojamentos que ainda restam nas Casas do Santuário.

Tm garantidas cerca de 136 camas e dá a preferência às pessoas doentes ou velhinhas.

As pessoas que as pretenderem devem dirigir-se por escrito à Comissão Executiva — *Secretaria Episcopal — Seminário de Coimbra, até 30 do corrente mês de Maio.*

Devem declarar se pretendem diária completa ou sòmente dormida. A diária completa importará em 55$00. A dormida custar-lhes-á 20$00.

Só podem tomar parte nas refeições nas casas do Santuário os que ali se hospedarem.

2 — Contudo estamos informados de que muitos peregrinos poderão encontrar hospedagem nas seguintes casas: Beato Nuno, Dominicanas, Exército Azul, Irmãs de S. Vicente de Paulo, Irmãs Reparadoras do Sagrado Coração, Capuchinhos, Concepcionistas, Pensão Catarino, Estalagem de Fátima, etc.

Os preços da diária nestas Casas vão, no geral, entre 50$00 a 100$00.

Para boa organização da Peregrinação, a Comissão Executiva pede aos Rev.os Sacerdotes e Fiéis da Diocese de Coimbra que dêem preferência à Peregrinação Diocesana e se inscrevam nela quanto antes.

É este o desejo bem expresso de S. Ex.a Rev.ma o Senhor Arcebispo Bispo Conde.

A Comissão Executiva

CURSO
DE INICIAÇÃO CATEQUÍSTICO NA MEALHADA

Com a presença de 30 catequistas, recrutadas em todas as freguesias do Concelho, realiza-se na Mealhada nos dias 19, 20 e 21 de Maio, um curso de Iniciação Catequística dirigido pelo Rev.º Padre Jaime Cunha, secretário diocesano da Catequese, que se fará acompanhar de algumas senhoras de Coimbra, especializadas em pedagogia Catequística.

Este curso já realizado noutros Concelhos da nossa Diocese está a ser aguardado com muito interesse nas freguesias do nosso Arciprestado.

Dr. Joaquim Ribeiro Breda

Em visita de estudo a várias clínicas da Europa encontra-se em Barcelona o nosso amigo Dr. Joaquim Ribeiro Breda, distinto médico oftalmologista, natural de Casal Comba e residente na cidade de Aveiro.

DAQUI E DALI

O carro da carne «dorme» junto de uma estrumeira...

No jardim público desta vila, junto à casa de habitação do sr. Joaquim Luxo há um «depósito» de estrume que abastece os canteiros do jardim. No mesmo local, paredes meias com a estrumeira fica o carro que transporta a carne do Matadouro Municipal para os locais da venda ao público.

Várias pessoas nos chamaram a atenção para este facto que não podemos deixar de lamentar. Por outro lado acreditamos sinceraceramente que o sr. Presidente da Câmara irá providenciar para que nem o carro da carne «durma» junto à estrumeira nem esta fique ali junto às casas de habitação.

Uma multa que é um aviso

Por ter descarregado uma camioneta de estrume na berma duma estrada recentemente alcatroada um agricultor da Lendiosa foi multado em 300$00 pela Câmara Municipal da Mealhada.

Ao infligir tão severa punição a Câmara pretende reprimir abusos deste género, no que tem toda a razão.

As árvores do Jardim...

Há cerca de meio ano a Câmara Municipal mandou cortar as árvores do jardim — já velhas — fazendo nova plantação.

Até aqui tudo certo. Simplesmente os troncos velhos encontram-se cortados mas continuam espalhados pelo Jardim. Impõe-se a sua remoção para que o Jardim não pareça um mostruário de lenha velha.

UMA VISITA
À CASA DA CRIANÇA
DA MEALHADA

Da boa formação da criança depende o mundo de amanhã

Das *Casas da Criança,* criação do insigne Professor Doutor Bissaia Barreto, tenho ouvido dizer muito bem e também algum mal.

No geral dizem mal aqueles que nunca foram capazes de ter uma *iniciativa,* os que não têm na alma o sentido da justiça, os que não são capazes de enaltecer uma obra boa, simplesmente porque foi realizada por outros.

Quanto a mim, o grande defeito das «obras de assistência » *é* de não se poderem multiplicar fàcilmente! Quem dera que em todas as freguesias de Portugal se pudesse sentir a presença benfazeja de uma *Casa da Criança,* de um *Centro de Assistência Paroquial,* enfim, de uma *Obra de Assistência à Família!* Sim, porque isto de a gente fixar a atenção apenas nos defeitos que as obras assistenciais possam ter, esquecendo a vastidão do bem que elas realizam, isso é tomar uma posição «derrotista» só própria de espíritos tacanhos.

UM POUCO DE HISTÓRIA...

A Mealhada tem, desde 1951, a sua *Casa da Criança,* erguida ali no alto da Póvoa, entre o verde das oliveiras e debruçada sobre a estrada nacional Porto-Lisboa.

Até Julho de 1960 estava dependente da Junta de Província da Beira Litoral. Com o decreto que extinguiu as Juntas de Província e criou as Juntas Distritais a Casa da Criança da Mealhada ficou a pertencer à Junta Distrital de Aveiro.

Resolvido a falar aos nossos leitores da Casa da Criança da Mealha, fui por aí acima bater à porta da Casa Cor-de-rosa.

Atendeu-me a Assistente Social D. Maria José Pereira da Fonseca que logo se pôs à minha disposição para falar a «Sol da Bairrada» sobre a vida daquele estabelecimento assistencial.

— *Quantas crianças tem esta Casa?*

— Presentemente estamos superlotados! Temos 68 crianças quando a lotação *é* apenas de 44.

— *Pode dizer-nos o regulamento da Casa?*

Como sabe, as crianças não dormem cá. As mães entregam-nas de manhã e levam-nas ao fim da tarde. A idade varia desde os 2 anos até à idade escolar — 7 anos.

A entrada é das 7,30 às 9 horas.

Chegam, vestem os bibes e depois, formados, a cantar, vão tomar o pequeno almoço.

Momentos depois seguem para a classe.

— *E qual é a ocupação?*

— Na classe as crianças aprendem a distinguir as cores, as noções de grande e pequeno, de pouco e de muito, do frio e do calor, etc. Quase todas estas noções são ministradas à base de figuras.

(Continua na pág. 3)

VAI SER CONSTRUIDA A CUBOS
A ESTRADA DE VENTOSA A ARINHOS

Podemos hoje trazer ao conhecimento do público, particularmente dos povos beneficiados que há muito anseiam por este melhoramento, que na última sessão da Câmara Municipal foi posta a concurso a empreitada da estrada de Ventosa a Arinhos.

A referida estrada vai ser feita a cubos de granito, o que lhe garante um maior poder de conservação.

Ajuizada esta medida tomada pela Câmara Municipal, pois embora o seu custo seja mais elevado, a conservação é nula em despesas, o que em breve tempo compensará o Município do dispêndio excedente.

Mas se a referida estrada tem o seu termo no lugar da Póvoa do Garção, que não dista de Arinhos mais do que seiscentos metros, porque não faz a Câmara mais um esforço e não leva até àquela povoação o arranjo definitivo da estrada?

Como a referida estrada não serve outros lugares nem dá acesso a nenhuma outra que ligue outros lugares do concelho, ficaria assim resolvido de uma vez para sempre a ligação da sede do concelho com este lugar da freguesia de Ventosa do Bairro.

Não será pois de encarar esta hipótese?

Grandemente agradecidos ficariam os dois beneficiados, e a Câmara liberta de mais este encargo, que mais uma vez posta a ele era de levá-lo até ao fim.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Barcouço

HOMENAGEM SENTIDA — Na madrugada do dia 5 de Maio, na Parada do Quartel do Regimento de Artilharia n.º 2, em Santa Clara, ocorreu um lamentável desastre que vitimou um moço de 22 anos, natural do lugar de Grada, desta freguesia. O acidente registou-se quando os soldados daquele Regimento ali ultimavam os preparativos com destino ao embarque para a nossa província de Angola. No dia seguinte, de manhã cedo, toda a freguesia tomou conhecimento da morte do desventurado soldado, de nome Álvaro Simões Manadas, facto este que enlutou toda a família «Manadas» e encheu de profunda tristeza amigos, vizinhos e em geral toda a freguesia. Era um rapaz honesto, trabalhador e sossegado. Na terra, todos o estimavam porque merecia a amizade de toda a gente. Seus pais, António Simões Manadas e Maria Simões, sentiram profundamente a sua morte já pela surpresa e circunstâncias quase providenciais que rodearam o caso, já porque este moço era o seu filho mais velho. O funeral que se efectuou no dia 6 de Maio pelas 14 horas, foi uma autêntica manifestação de pesar. Nele se encorporaram todos os homens e rapazes da freguesia, e crianças das escolas com ramos de flores. Atrás, precedido da Cruz Paroquial e do Rev.º Pároco, seguia o corpo do Álvaro em caixão de chumbo, coberto com a Bandeira Nacional. Uma guarnição de 28 soldados, sob o comando do senhor Major Delgado e Silva e aspirante Élio Amaral, faziam a guarda de honra. A presença do exército foi, além dum dever de gratidão, uma nota que a muitos sensibilizou.

Durante o percurso, a Filarmónica de Barcouço tocou algumas marchas fúnebres. Já perto do cemitério, quatro soldados quiseram conduzir o féretro à sua última morada. Depois do Rev. Pároco proceder à encomendação, o sr. major Delgado Silva e aspirante Élio Amaral antes de partir, depositaram coroas de flores brancas no túmulo do soldado n.º 235, como símbolo da simplicidade e honestidade da sua vida e gratidão do exército e da Pátria a quem serviu e pela qual deu a vida.

Interpretando o sentimento geral de toda a freguesia, ao sr. António Simões Manadas, sua companheira, família e pessoas amigas, aqui deixamos as nossas condolências e a expressão sincera e sentida da nossa mágoa. Acompanhando-os na sua dor, pedimos ao Senhor o eterno descanso da sua alma.

Casal Comba

GRUPO CORAL FEMININO — Com a saída para o Brasil da Rosa Baptista, filha do sr. Hilário Rodrigues Baptista, da Pedrulha, e da Helena, também da Pedrulha, para a Mealhada, o Grupo Coral Feminino perdeu duas vozes muito boas.

No dia 3 de Maio, porém, foi dia de festa para este Grupo Coral. Quatro novas cantoras ingressaram no Coral feminino. Foram elas as meninas Júlia, filha do sr. Luís de Oliveira, Vitalina, filha do sr. Marcolino de Carvalho, Branca, filha do sr. Albano Maria da Cruz e Maria do Céu, filha do sr. Sebastião da Cruz Barros, e Maria Fernanda Soares, filha do sr. Manuel Joaquim Luís Soares, todas de Casal Comba.

Estas vieram juntar-se às já existentes que eram Eugénia, Emília, Lurdes, Hermínia e Sr.ª Olinda — todas da Pedrulha e Maria Angela, de Casal Comba.

Arinhos

BAPTIZADO — No passado dia 30, na igreja paroquial baptizou-se solenemente a menina Maria Albertina Nogueira dos Santos, filha do nosso assinante e sr. José Lopes dos Santos e de sua esposa sr.ª Olinda Nogueira da Torre.

Foram padrinhos o sr. António Baptista Marques e Eva Baptista da Costa.

Aos pais e ao neófito, os nossos parabéns.

A NOVA CAPELA — A construção da nova capela não tem sido possível começá-la sem primeiramente cumprir algumas formalidades necessárias, facto que tem retardado o início das obras.

As cópias da planta já foram distribuídas por alguns empreiteiros, e outros ainda serão consultados. Dentro de breves dias começarão a chegar junto ao local os materiais necessários.

ARRANJO DA ESTRADA — Reina entre o povo grande alegria pela notícia da próxima reparação da estrada, conforme noutro local deste jornal se refere.

Melres

NO RIO DE JANEIRO — Na última crónica contei as impressões da minha chegada ao Rio de Janeiro e das pessoas conhecidas que lá vi.

Esqueci-me de referir alguns nomes de pessoas conhecidas que encontrei à chegada.

Sabem porque é que isto acontece?

Escrevo estas linhas a «100 à hora» e quando assim acontece fica muita coisa por dizer.

Que me desculpem as pessoas não mencionadas! Estão neste número Joaquim Maria, sua Ex.ma Esposa e filhas, D. Tide e suas duas filhinhas.

Lembro-me que a D. Tide, porque esteve 3 horas de pé, ao sol, à espera que o «Vera Cruz» aparecesse não pôde impedir que o sol ardente do Rio lhe crestasse o rosto.

Enquanto os meus companheiros de viagem ficaram «às voltas» com as autoridades alfandegárias eu fui o primeiro a sair daquele mundo de gente. Abri a minha mala «azul e branca» (as cores do meu F. C. do Porto!) mostrei a um guarda fiscal brasileiro três garrafas de vinho «Messias» que levava dentro e segui em frente. O guarda, embora cubiçasse aquele brandy e espumante «Messias» foi simpático e deixou-me seguir.

No automóvel do sr. Manuel Joaquim, conduzido pelo seu filho Carlos, e na companhia da sr.ª D. Isabel, D. Tide, Bela, Lúcia e António (de Entre-os-Rios) fui direitinho à residência do António de Sousa Mota, na rua Grajaú. Antes, porém, passámos pela casa do sr. Manuel Joaquim que é um sonho! Que rica vivenda, mobilada, com fino gosto e de cores tão harmoniosas!

As casas dos irmãos Motas António e Adão ficam na mesma rua do Grajaú, uma junto da outra, e num sítio mais alto e por isso de vistas maravilhosas.

Junto da casa do António há uma árvore histórica e por detrás das duas casas há um recanto muito espaçoso com árvores de fruto e de sombras onde ficam duas grandes garrafeiras atacadinhas de garrafas de vinho português.

Foi num desses recantos, na casa do António Mota, ao ar livre e debaixo da sombra do arvoredo que eu saboreei a primeira refeição no Rio de Janeiro na companhia de toda a família Manuel Joaquim da Silva e irmãos Motas.

Que deliciosa estava a feijoada à brasileira! Em cima da mesa garrafas de vinho verde de Castelo de Paiva. Eu «votei» nesta bebida. O sr. Manuel Joaquim pendeu mais para a cerveja do Brasil!

Enquanto comíamos iamos ouvindo em fundo musical a gravação das festas das Bodas de Ouro do sr. Abade de Melres.

Depois da refeição enquanto que o Adão, António e sr. Manuel Joaquim foram tratar do transporte da complicada bagagem do Cais do Rio para casa, eu fui dar um passeio com o Joaquim Maria. Pedi-lhe que me levasse a casa do Albino Poças — o homem que gostava de jogar as damas comigo quando eu era estudante. Eu tinha muito interesse em dar-lhe notícias da esposa e dos três filhos que deixou em Portugal.

Só o encontrei no dia seguinte, na sua Casa de Tintas.

Tem o cabelo mais raro, continua alto e magro e o mesmo brincalhão que tem sempre uma anedota para contar. Também tive oportunidade de falar com ele a sério e pedi-lhe que desse à sua vida o único rumo que deve seguir.

Ele prometeu... e este sr. Albino é uma excelente pessoa que eu estimo muito e por isso gosto de ver feliz na companhia de esposa e dos filhos que estão em Portugal.

E, amigos, o jornal não é só para Melres. Continuarei para a próxima! Eu contarei tudo!

F. D.

Pego

A estrada estava miserável. Muitas pessoas tinham de dar longas voltas, pois não podiam atravessar em certos pontos. Está melhor é certo «mas não se pode ir à rua com os sapatos engraxados». O povo desejava vê-la alcatroada pois que a terra vermelha, característisca da região não permite que a estrada tenha boa aparência.

Cerca de cinquentas fogos dispersos formam o lugar.

Sabem quantas lâmpadas há a iluminar a rua? Duas. Não se riam que não é chalaça; é a pura verdade. No entanto foi-nos prometido pela inauguração da escola o aumento da iluminação pública. Esperamos ansisos que se lembrem de nós e cumpram o prometido.

Ventosa do Bairro

MÊS DE MARIA — Como em em anos anteriores, todos os dias à noite se vem realizando na Igreja Paroquial a devoção a Nossa Senhora que este ano regista uma maior concorrência de fiéis. É especial intenção da novena deste mês de Maio a paz de Angola, onde já se encontram a prestar serviço militar alguns rapazes da nossa terra.

FESTA DE N. SENHORA DE FÁTIMA — No próximo dia 14 realiza-se na nossa Igreja a costumada festa em honra de Nossa Senhora de Fátima realizada quase exclusivamente a expensas da Senhora Albertina Ferreira Coelho que acaba de oferecer à Igreja Paroquial um jogo completo de paramentos que serão estreados nesse mesmo dia.

ANGELINO MENDES — Regressado de Angola, da cidade de Lobito, onde era empregado comercial, chegou recentemente a casa de seus pais o Angelino Mendes, filho do Senhor Abel Mendes. Saído daqui há poucos anos ainda, o Angelino além das moedas que por essas terras amealhou, trouxe consigo outro nível de educação, mais largas perspectivas, e até um certo ar de pessoa culta. O Angelino foi encarregado de uma livraria. Este contacto com os livros, instigou-lhe a curiosidade de ler e de os manusear. Hoje o Angelino, mesmo só com o simples diploma da escola primária da sua terra, sabe alguma coisa mais do que ali lhe ensinaram.

Sensibilizados pela gentileza dos seus cumprimentos, e gratos pelos dois magníficos e saborosos ananazes que nos trouxe, queremos dizer a este rapaz que gostámos da sua figura, do seu porte. Assim, quando se aproveita, vale a pena sair de casa.

NOVAMENTE A ESTRADA — Continuamos a insistir na necessidade urgente da reparação da estrada que pelo lado nascente dá a volta à povoação. O seu estado é tal que um simples carro de bois que por ela passe, bem longe leva o ruído do traquear contínuo das rodas saltando de cova em cova, de pedra em pedra. Se não se lhe pode dar um arranjo definitivo, não poderá ao menos a junta dispender uns centavos mandando regularizar o piso desse naco de estrada? Ou é que o resto da povoação não terá direito de gozar do benefício que a outra metade já goza?

Apelamos de novo para o Senhor Presidente da Junta, esperançados em que desta vez dê satisfação a esta premente necessidade.

IMUNDÍCIE NOS CHAFARIZES — Junto dos chafarizes, principalmente junto do chafariz de cima, existe um tal lodaçal donde, ninguém calçado e limpo poderá aproximar-se sem o grave risco de enodoar-se e enlamear-se fortemente. Qual a razão?

O sistema de esgoto do chafariz deve estar entupido ou roto, o que origina que a água excedente por ali alastre e provoque o lodaçal a que nos referimos. É que assim, tal como está, além de ser inestético e sujo, nem permite a aglomeração fácil das mulheres que ali costumam virar o mundo com a língua, enquanto da torneira cae o fiozinho de água que no verão às vezes é disputado com **zangas, raios** e outras ameaças ainda piores.

Chamamos a atenção dos Serviços da Câmara para pôr cobro a estes males.

BAPTIZADO — No passado dia trinta de Abril, realizou-se na igreja Paroquial o baptizado do primeiro filhinho do Senhor Josué Ferreira de Almeida e sua Esposa Brizida Baptista Martins.

O neófito recebeu o nome de Tomé Martins de Almeida e foram seus padrinhos Tomé Baptista Leal residente em Escapães e a Menina Maria Odete dos Santos Almeida. A criança é neta dos nossos estimados amigos e assinantes Senhores António de Almeida Grave e Aristides de Almeida Martins.

Ao neófito desejamos as melhores felicidades e aos pais deixamos os nossos parabéns.

Antes

DESPORTO — No passado dia 30 de Abril, veio a esta terra o Desportivo do H. U. Coimbra, disputar uma partida amigável de futebol com a equipa local. Ambas as equipas usaram da máxima correcção no desenrolar do jogo.

A equipa do D. H. U. Coimbra fez uma partida brilhante, usando um processo de jogo que algumas vezes desorientaram os locais; mas mesmo assim o C. R. logo de início começou por desbaratar as suas avançadas e não tardou a marcar o seu primeiro tento.

A equipa do Centro R. de Antes mostrando-se desde princípio ao fim mais poderosa, acabou por vencer com a vantagem de 8-1. — *A. Lousada.*

BAPTIZADOS — No passado dia 1 de Maio na igreja paroquial de Ventosa realizou-se o baptizado da segunda filhinha do sr. Manuel Louzada Martins e de sua esposa D. Rosa da Cruz Baptista, a quem foi posto o nome de Maria Clara.

Foram padrinhos da bonita Maria Clara seu tio Mário Louzada Martins e a menina Aida Baptista Alegre.

— Também no dia 30 de Abril passado, se realizou o baptizado de Manuel da Cruz Louzada, filho do sr. Manuel Marques Louzada e de sua esposa sr.ª Floripes Rodrigues da Cruz Marques.

Foram padrinhos os srs. Manuel Joaquim Martins de Carvalho e Maria da Ascensão Rodrigues Machado.

Os nossos parabéns aos pais, e muitas felicidades aos dois neófitos.

MÊS DE MARIA NA CAPELA — Todos os dias pelas 21,30 h. se realiza na nossa capela a devoção a Nossa Senhora com larga concorrência de católicos. O povo do nosso lugar compreende a gravidade da hora que Portugal atravessa, e não se dispensa de pedir a Nossa Senhora, especialmente neste mês que é consagrado à Sua particular protecção.

PEDITÓRIO PARA AS VÍTIMAS DE ANGOLA — Efectuado por um grupo de dedicadas senhoras, realizou-se neste lugar e em todos os demais da freguesia, um peditório a favor das vítimas de Angola. O povo correspondeu amàvelmente e com generosidade.

Aviário "Casa do Areal"
ANTES—MEALHADA
Vende as mais seleccionadas galinhas das raças:
PLYMÓUTH BARRED ROCK
NEW-HAMPSHIRE
WYANDOTTE BRANCA
WHITE ROCK
Vende também ovos para incubação
assim como pintos do dia
Porcos seleccionados de pura raça LARGE WHITE
Façam os seus pedidos pelo telefone:
MEALHADA 53

A Casa da Criança da Mealhada

(Continuado da 1.ª página)

As lições nunca vão além de 15 minutos.

Depois da classe há uma lição de ginástica.

O almoço é ao meio-dia: Sopa com puré de feijão e um prato abundante. Temos o máximo cuidado para que todos se alimentem o melhor possível.

Após o almoço é a hora do repouso e... todos dormem debruçados sobre as carteiras.

Quando despertam fazem trabalhos manuais; tecelagem, picotagem, etc.

Há depois um recreio.

Às 4 horas da tarde merendam, comendo normalmente pão com figos secos, lavam-se, penteiam-se e vão para o portão aguardar a chegada das mães a fim de regressarem a suas casas.

Eis a traços largos como decorrem os dias nesta Casa da Criança.

Podia ainda acrescentar que procuramos criar hábitos de trabalho os meninos e meninas que nos são confiados. Assim os mais crescidos lavam a loiça, cuidam dos canteiros. Os mais pequenos descascam as favas, etc.

— *Há quanto tempo se encontra a dirigir esta Casa?*

— Apenas desde Agosto de 1960. Acabei o curso nesse ano e a seguir estagiei algum tempo no Luso.

Em Agosto estive já na Praia de Mira com estas crianças da Mealhada.

Enquanto a Assistente Social D. Maria José Pereira da Fonseca ia desfiando o seu rosário de declarações sobre a Casa e os meninos que lhe são cada dia confiados, chegaram junto de nós mais três assistentes sociais—ou melhor dizendo—uma estagiária de nome Maria Manuela Almeida Ribeiro e duas alunas da Escola Normal Social de Coimbra — Marilina Almeida Matos e Lélia Alves Ramalhete.

Mudando o rumo à conversa, perguntei:

— *Gostam da Mealhada?*

E a resposta pode resumir-se deste modo:

— Gostamos, embora eu saia muito poucas vezes a percorrer as ruas da vila — disse-nos D. Maria José Pereira da Fonseca.

As alunas Marilina e Lélia e a estagiária Maria Manuela Almeida Ribeiro, acidentalmente no nosso meio, disseram que gostavam muito da paisagem embora não conhecessem a índole da gente desta região.

— *Quais são os anseios da D. Mara José Pereira da Fonseca, como dirigente desta casa? — perguntámos nós voltando ao assunto que mais nos interessava:*

— Primeiramente devo dizer-lhe que tenho muito gosto em responder a essa pergunta.

Esta Casa precisava ser aumentada para que todas as crianças da Mealhada que o necessitassem tivessem aqui o seu lugar.

Temos muitos pedidos que de modo algum podemos atender e com mágoa o dizemos.

Por outro lado necessitamos muito de uma máquina de costura. A que temos não é nossa. Só por gentileza do Sr. Ferrão temos tido uma máquina «Singer» mas... emprestada.

Na cozinha faz falta um frigorífico.

E porque não hei-de dizer que à Casa da Criança da Mealhada fazia imenso jeito um piano, uma piscina, um rádio — isto para não falar da falta de um telefone que também não temos.

E esta jovem Assistente Social falava com muito entusiasmo, como alguém que vive exclusivamente apaixonadas pelas suas crianças de bibes azuis e cor-de-rosa que ali vemos a saltitar o dia inteiro, à sombra das oliveiras ou à roda dos canteiros floridos.

— *Quer distinguir qualquer pessoa da Mealhada que de alguma maneira mereça a gratidão desta Casa?*

— Sim, esta Casa da Criança da Mealhada deve muito a algumas pessoas da Mealhada. E ninguém me levará a mal que eu distinga a Sr.ª D. Elisete Soares Baptista que foi sempre a alma desta Casa, dedicando-lhe a maior atenção e o maior carinho, não só orientando, sobretudo nos anos anteriores, em que não havia à frente dos destinos da Casa uma Assistente Social, mas ainda oferecendo muitas vezes frutas da sua quinta para as nossas crianças e outros géneros que me dispenso de enumerar.

Outro benfeitor tem sido o Sr. Dr. Manuel de Oliveira Andrade, sempre pronto a velar pela saúde dos nossos bebés.

À saída reparamos melhor numa lápide colocada junto da porta de entrada que reza assim:

> «Ao insigne Professor Doutor Bissaia Barreto com toda a gratidão oferecem as flores da sua juventude as crianças da Mealhada».

★

Ao lado desta outra lápide se poderia colocar a dizer da gratidão das mães e pais da Mealhada não só ao benemérito Prof. Doutor Bissaia Barreto mas também a todos quantos desinteressadamente têm dado o melhor do seu esforço no sentido de que esta obra não acabe, mas antes se prolongue para bem dos desprotegidos da sorte.

F. D.

Obras municipais

Correm com certa morosidade os serviços de reparação do pavimento da rua do Visconde do Valdoeiro, desta vila.

Chama-se, pois, a atenção de quem de direito para este facto e para a altitude a dar à mesma rua, não venha a acontecer o mesmo que se deu na rua Dr. José Cerveira Lebre, em que muitas casas ficaram num nível inferior ao do leito da estrada.

É necessário também atender ao nível do esgotamento, para que se não dêem, de futuro, inundações na via pública e nas moradias.

Ainda não se colocaram as lâmpadas que faltam na iluminação pública da mesma rua, não obstante terem sido colocados nas paredes das casas os respectivos suportes de ferro.

Se há desleixos ou abusos por parte dos empregados encarregados desse serviço, aplique-se-lhes o devido correctivo disciplinar, para que cumpram com zelo e aprumo os seus deveres profissionais.

Só assim se conseguirá o bom andamento dos serviços.

(Um assinante)

Alípio Lopes Neves

MEALHADA

Com móveis, ferragens, louças e vidros em obras e a cortar, tintas e vernizes. **Adubos da Companhia União Fabril e artigos funerários.**

Máquinas de costura «Borletti» Bicicletas motorizadas H. M. W., Motores de rega, Armas de caça e todos os acessórios para caçadores.

poupe tempo
e dinheiro...
adicionando à
calda que utiliza
no tratamento
contra o MÍLDIO
ENXOFRE MOLHÁVEL
CUF
combaterá
simultâneamente
o MÍLDIO e o OÍDIO

PARA
TODOS OS ESCLARECIMENTOS
DIRIJA-SE AOS NOSSOS
SERVIÇOS AGRONÓMICOS

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

DESPORTOS

(Continuado da 4.ª pág.)

dos ao Desportivo através de sucessivas Direcções, fossem nomeados sócios beneméritos os Ex.mos Senhores Comendador Messias Baptista, Dr. Américo Couto e Dr. António Dias dos Santos. No final desta sessão solene foi oferecido aos sócios fundadores um Porto de Honra «Messias».

Em seguida realizou-se a parte desportiva, que enblobou nada menos de 3 jogos de futebol.

★

Velha Guarda da Mealhada	**1**
Associação Desportiva de Bolho	**1**

Às 15 horas, a «Velha Guarda do Desportivo» que alinhou com: Rosas (Anacleto); Cerveira (Portas), Costa e Crisóstomo (Avelino); Palhosa e Tonina; Arrobas (Joaquim), Kaneta, Moreira, Machado e Mário. defrontou a Associação Desportiva do Bolho, que formou da seguinte maneira: Matos; Amílcar, Boiça e Cipriano; Cosme e Maquinista; Pinto, Juventino, Quim, Alcides e Horácio.

Este jogo que foi arbitrado pelo velho «carola» do Desportivo, sr. José Adelino, decorreu com muito desportivismo, tendo o resultado final sido um empate a uma bola, tentos de Machado e de Quim.

G. D. da Mealhada	**1**
Ginásio Figueirense	**0**

Pelas 15 horas — «o prato do dia» — teve lugar o encontro entre o Desportivo e o Ginásio Clube Figueirense, da Figueira da Foz. Sob a arbitragem do sr. José Pereira, auxiliado por Aristides Araújo e Arménio Reis, os grupos alinharam:

Desportivo: Marques; Tomé, Oliveira e Vale; Herculano e Ferrão; Cunha Marques, Jorge, Crespo, Garrido e Chico (Calado).

Ginásio: Floriano; Carlos Alberto, Nogueira e Reis; Hermínio e Patrão; Neto, Duque, José Maria, José Alberto e Hermes.

O jogo decorreu com animação, visto o adversário ser um grupo de cartaz (3.ª Divisão Nacional), tendo-se verificado um equilíbrio de valores e grande correcção, o que contribuiu a que assistíssemes a uma boa partida de futebol. O resultado final foi de 1-0 a favor dos locais, tento marcado por Garrido na 1.ª parte.

Oliveira, Garrido, Marques, pelos locais, merecem uma citação especial, embora todos os restantes contribuissem para a vitória.

Infantis de Mealhada	**0**
Infantis de Casal Comba	**0**

Depois realizou-se o último encontro entre os infantis do Desportivo e de Casal Comba. Pelo Desportivo alinharam: Oliveira; Avelino, Tó e Lúcio; Torrão e Helder; Tomé, Lima, Ernesto, Zézinho e Saldanha. Pelo Casal Comba: Peres; Carapito, Kaipora e Neto; Manuel e José; Eduardo, Aloísio, Jaime, Fernando e Herculano. Resultado final: empate a zero bolas.

Como sempre, teve imenso interesse o desenrolar deste jogo, por se tratar de encontros pouco vulgares nesta vila. Terminada a tarde desportiva, foi oferecido a todas as equipas um lanche na sede, à excepção dos da «Velha Guarda», que confraternizaram com um banquete. Durante o lanche na sede, foi oferecida ao atleta Joaquim Garrido por um sócio da colectividade e pela Papelaria Silva, uma medalha e uma caneta de tinta permanente. Procedeu à sua entrega o orientador técnico e treinador da equipa sr. Adelino Rosa, que, nesse momento, fez uma breve alocução, tendo agradecido aos atletas o comportamento demonstrado dentro do rectângulo do jogo.

G. D. da Mealhada	**1**
Real Clube de Brasfemes	**2**

No passado domingo, dia 7 do corrente, realizou-se no campo Dr. Arménio Couto um jogo de futebol entre o grupo local e o Real Club de Brasfemes.

Sob a arbitragem do sr. Morais Leitão (na primeira parte) e na segunda pelo sr. António Castanheira.

O Desportivo da Mealhada alinhou com a seguinte formação: Marques; Acácio, Oliveira e Tomé; Herculano, Ferrão, Cunha II, Jorge, Crespo, Garrido e Cunha I; na segunda parte entrou Jerónimo e Calado.

Antes de começar o desafio guardou-se um minuto de silêncio pela morte do avô do atleta do Desportivo Fernando Crespo.

Resultado final: 2-1 a favor do visitante com 1-1 ao intervalo. A nota sensacional do encontro foi a derrota do Desportivo que o consentiu no seu próprio campo e sendo esta a primeira derrota da época.

Apesar da categoria do adversário o Desportivo não teve a sorte pelo seu lado, pois viu devolvidos pelos postes 4 remates dos seus dianteiros.

— No próximo domingo dia 14, o Desportivo desloca-se a Brasfemes (Souzelas) em jogo de retribuição; está aberta na seda uma inscrição para os adeptos que queiram acompanhar o Desportivo em autocarro.

Rir e Sorrir

RA
PA
PAS
AVÔ

Passeando no campo

— Olha ali um largato

— —Largato ou lagarto?

— Passou tão depressa que nem pude ver bem.

★

O dono da casa para o hóspede:

— É verdade que o senhor sabe ler no pensamento dos outros?

— Sim às vezes acerto.

— Então porque se não põe a mexer?

★

Um tipo muito emproado e pouco delicado entra num restaurante. As batatas que lhe servem não são do seu agrado.

Com ar de mofa dirige-se ao criado:

— Na minha terra as batatas dão-se aos porcos.

— Cá também (respondeu o criado em voz alta).

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

*

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO,
AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA

*

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

VARANDA...

A história contemporânea de Portugal, já se não pode contar aos vindouros sem dedicar a Fátima uma das páginas mais esplendentes. Situada no coração geográfico de Portugal, Fátima ocupou também, de há muito, o coração dos Portugueses.

E é nas horas do infortúnio, e da tormenta, mais do que nas horas de júbilo e de glória, que o mistério de Fátima mais se pressente. Essa atracção irresistível que as almas sentem, a fundada esperança de que nela, como em tantas ocasiões do passado, se encontra a chave dos êxitos das nossas empresas, justifica as longas caminhadas, que, neste mês de Maio florido, fazem de todos os caminhos de Portugal caminhos de glória.

Na emergência grave que a Pátria atravessa assolada de todos os cantos por perigos e ambições desmedidas que põem em sobressalto a consciência portuguesa, sentimos que ao lado do apetrechamento militar, outra arma se há-de empunhar com não menos garantia de eficiência: a da oração. E o povo já o pressentiu. A defesa do património sagrado que os nossos maiores nos legaram à custa de muito heroísmo e de muito sangue, quer o povo que ele passe às gerações vindouras sem nenhuma quebra, intangível. O povo, sacrificando embora, o seu comodismo, rasgando mesmo os laços de sangue que o prendem aos filhos, querem-nos ver estendidos, inertes no campo da batalha, mas não se resignam à cedência ou abandono dos territórios que comprámos com sangue.

A maioria do nosso povo simples e bom, doutra arma não pode dispor além desta: suplicar à Virgem de Fátima, Padroeira desta Terra que é Sua por especial predilecção, que uma vez mais apresse a hora da paz, tão desejada por todos.

Para merecer essa graça, ei-lo calcurreando todos os caminhos, transpondo todos os obstáculos, enfrentando todos os perigos, para ajoelhar por fim, suplicante, aos pés de Nossa Senhora, levando nos lábios uma prece, e nos olhos raios de esperança.

Perante a extraordinária afluência de penitentes a Fátima, nesta hora de provação que a Pátria sofre, cremos que a consecução da Paz há-de ser prémio de tanto heroísmo, de tamanha fé do bom povo de Portugal.

Em 13 de Maio próximo, em Fátima está Portugal ajoelhado, como ajoelhado esteve nas vésperas de Aljubarrota, ou Atoleiros.

E o manejo desta arma que todos aprendemos ao colo das nossas mães, há-de ser esperança segura a garantir-nos mais uma vez a vitória da Pátria sobre o inimigo.

M. A.

O mês de Maio...

Desabrocha a primavera
Numa manhã perfumada...
A rosa é sonho quimera —
A vida não vale nada...

Saudade límpida e pura
Saudade bem Portuguesa —
Saudade que em mim murmura...
Preces de amor e puresa...

Mês de Maio hora de enlevo
Que nos atinge e nos fita.
Hora de scismas e preces —
Hora sagrada e bendita!

Ó Virgem digna das flores!
Nós vos entoamos nossos louvores...
Aceita o preito sincero deste fervor!...
O nosso afecto:
E o nosso amor...

Mealhada — Antes — 1 de Maio 1961

ANT.º COELHO DE FREITAS VIUVO

Vida de Sociedade

No dia 18 de Abril p. p. festejou 15 risonhas primaveras a menina Maria Fernanda Soares, filha do nosso assinante sr. Manuel Joaquim Luís Soares. Parabéns.

—— No dia 9 de Maio passou mais um aniversário do nosso assinante Pedro Dias Ferreira, de Melres. Os nossos parabéns.

PELA VILA

GRUPO DESPORTIVO — Com pedido de publicação recebemos da Direcção do Grupo Desportivo da Mealhada o seguinte comunicado: A Direcção desta colectividade, em sessão ordinária do dia 25 do mês findo, entre outras, tomou as seguintes deliberações: 1.º — Tendo em atenção os relevantes serviços prestados à Colectividade, foram, ao abrigo da alínea b) do artigo 4.º do Capítulo 2.º eleitos sócios beneméritos os seguintes associados: srs. Comendador Messias Baptista; dr. Américo Pais do Couto; dr. António Dias dos Santos e reverendo padre António Ferreira Dias. 2.º — A pedido do sr. Messias de Melo Baptista e dos associados fundadores quando se realizava uma sessão solene das festas dos 16.º aniversário do Clube, no dia 23 do mês findo e com a presença de mais associados, à qual aquele senhor presidia, resolveu a Direcção desta Colectividade levantar os castigos aos atletas que tinham sido punidos em sessão extraordinária do dia 6 de Abril p. p. A Direcção agradece por este meio aos atletas da «Velha Guarda», à Associação Recreativa do Bolho e ao Ginásio Clube Figueirense a sua colaboração desinteressada quando na comemoração do 16.º aniversário do Desportivo em 23 do mês passado.

TAXA MILITAR — Durante o corrente mês de Maio está à cobrança na Tesouraria da Fazenda Pública, a taxa militar referente ao ano de 1961. É conveniente não a deixarem para o fim do mês, devido à aglomeração de público, e por consequência maior demora na repartição.

FALECIMENTOS — Faleceram neste concelho: Maria de Fátima Soares, de 5 anos, e Joaquim dos Santos Figueiredo, ambos da Mealhada.

CARTAZ CINEMATOGRAFICO — O Cine-Teatro desta vila exibe no próximo domingo a «Flecha de Sangue», espectáculo às 21,30 h.

RÉCITA DOS ALUNOS DO COLÉGIO DA MEALHADA — No próximo dia 13 do corrente, pelas 21,30, no Cine-Teatro desta vila, teve lugar uma récita promovida pelos alunos do Colégio da Mealhada, organizada pelo distinto e conhecido amador Manuel Cruz. O recital consta dos seguintes números: a comédia «Exame do Meu Menino»; o drama «Amor de Pai»; a revista «Aí vai disto» (arranjo de Manuel Cruz) e ainda um acto de variedades.

FARMACIA DE SERVIÇO — No próximo domingo está de serviço permanente a Farmácia Miranda, Telef. 166.

OS NOSSOS AMIGOS

Aos poucos, aos poucos o certo é que têm chegado até nós alguns pedidos de novas assinaturas.

Para quem desinteressadamente se propôs criar no Concelho da Mealhada um jornal que defendesse as justas aspirações do nosso povo estes novos pedidos de assinatura vêem dizer-nos que prossigamos nessa defesa sem desfalecimento. Somos cerca de 1.500 e queremos a todo o custo aumentar o número dos amigos do Concelho da Mealhada.

Mais cinco amigos disseram: Presente!

Agostinho Couceiro Lusitano — Pedrulha; Fernando Ferreira Baptista — Pedrulha; Fernando Pires — Mealhada; José Eduardo Baptista Lopes — Casal Comba; António Simões — Águeda.

★

Dignaram-se pagar a sua assinatura:

Manuel Henriques Canas — Mealhada — 20$00 — 1961; Júlio da Costa Romano — Pampilhosa — 20$00 — 1960; Hermenegildo Madeira Oliveira — Mealhada — 20$00 — 1960; Milton Machado — Casal Comba — 20$00 — 1960; Joaquim Ferreira de Oliveira — Mealhada — 20$00 — 1960; Abílio Lopes — V. N. Gaia — 25$00 — 1961; D. Maria Luísa Minchim Navega — Antes — 20$00 — 1960; D. Luísa Guedes Costa Ferreira — Porto — 20$00 — 1960; D. Maria Navega — Antes — 20$00 — 1960; Menina Raquel Navega Costa — Antes — 20$00 — 1960; Menina Miguel Adalberto Costa — Antes 20$00 — 1960; D. Olinda Minchim Navega — Antes — 20$00 — 1960; André Malho — Porto — 20$00 — 1960; José Sacramento — Porto — 20$00 — 1960; João Pereira Leite — Brasil — 120$00 — 1960; António Costa — Mealhada — 40$00 — 1959-1960; Joaquim Borges Fernandes Rolo — Mealhada — 20$00 — 1960; Carlos Mega — Mealhada — 20$00 — 1960; António Pedro Laranjeira — Ventosa — 20$00 — 1960; Joaquim Almeida Carvalho — Ventosa — 20$00 — 1961; Augusto dos Santos Conceição — S. Clara 20$00 — 1960; Daniel Fernandes Moreira — Barrô — 40$00 — 1959-60; Júlio Lopes Andrade — Mealhada — 20$00 — 1960; José Maria Penetra — Mealhada — 20$00 — 1960; Joaquim de Matos Penetra — Angola — 40$00 — 1960; Diamantino Aniceto da Silva — Lisboa — 20$00 — 1960; Carlos Dinis Andrade — Angola — 80$00 — 1959-60; António Catalão Lopes — Lendiosa — 20$00 — 1960; Comendador Messias Baptista — Mealhada — 40$00 — 1960-61; Messias de Melo Baptista — Mealhada — 40$00 — 60-61.

DESPORTOS

ALBUM DE RECORDAÇÕES...

(2)

EDMUNDO LOPES MACHADO

Ainda no domingo, 23 de Abril, dia da festa do 16.º aniversário, Edmundo Machado, alinhando a avançado-centro no grupo da Velha Guarda do Desportivo da Mealhada teve uma brilhante actuação, coroada com um grande golo.

E o Edmundo Machado voltou a ser falado nos centros onde a conversa sobre desporto é assunto obrigatório:

«É pena que ele não alinhe ainda pelo Desportivo» — ouvimos dizer a alguém que assistiu à tarde desportiva do dia 23 de Abril no campo Dr. Américo Couto.

Mas... é um Album de recordações que vamos desfolhar. Deixemos, pois, os factos recentes para recordar o princípio da vida desportiva do Edmundo Machado.

Aos 12 anos começou a jogar na Póvoa da Mealhada, tendo feito os primeiros jogos pelo extinto grupo de Ventosa do Bairro do qual faziam parte alguns jogadores da da Mealhada como Crisóstomo, Arrobas, etc....

Há 16 anos fundou-se o Grupo Desportivo da Mealhada. Nesse tempo para o representar era preciso ter valor.

Edmundo Machado ao fim do primeiro ano conquistou um lugar no grupo de honra e ali se conservou dois anos.

Aos 18 anos foi convidado para ingressar no Recreio de Águeda que disputou a 1.ª divisão Regional de Aveiro. Ingressou, e, no jogo da estreia marcou 5 golos à Escola Livre de Oliveira de Azemeis.

No ano seguinte «assinou» pelo nosso Deportivo, quando a Mealhada tinha o melhor grupo de sempre. Ferreira, Costa, Crisóstomo, Palhosa, Arrobas, Kaneta, Cerveira, Gilinho e outros... foram os heróis dessa equipa.

— Um jogo que não esqueço — disse o Edmundo — foi uma vitória sobre o Deportivo de Pombal por 6-1, tendo eu marcado todos os golos.

Com 21 anos passou a representar o Olhanense, na altura na 1.ª Divisão Nacional.

O Edmundo Machado foi prestar serviço militar em Tavira. Levou uma carta do grande desportista da Mealhada, sr José Adelino para se apresentar àquele clube algarvio.

★

Edmundo Machado é hoje funcionário da Junta Nacional do Vinho da Mealhada, como empregado de Escritório. Homem casado, vive agora para o seu lar e acompanha as lides desportivas como espectador mas não mais como atleta.

É desde há muito comandante dos Bombeiros Voluntários da Mealhada onde tem grangeado as melhores simpatias.

«Sol da Bairrada» desfolhando o seu Album de Recordações deseja ao brioso Edmundo muitas felicidades para si e para o seu lar.

Boas recordações

Demos a palavra ao nosso entrevistado:

— Recordo duas vitórias: uma sobre o Benfica e outra sobre o Belenenses. Contra o Benfica marquei o 2.º golo defrontando o grande defesa-central Félix Antunes.

Más recordações

Baixámos de divisão. Foi na época de 1950-51.

Depois...

Todos sabem que sou portista de alma e coração.

No entanto quando defrontei o F. C. do Porto defendi sempre o Olhanense com todas as minhas forças.

Nesse tempo brilhava no clube das Antas esse grande interior Araújo. Até ao momento, nesse lugar, só Travaços e Hernâni foram iguais a Araújo.

Regressei à Mealhada na época de 1951-52. Recebi convites do Boavista, Salgueiros e União de Coimbra. Optei por este último permanecendo ali 3 épocas.

Aos 26 anos deixei o futebol. Ainda cheguei a jogar uma época pelo Anadia a pedido de uns amigos. Depois voltei ainda ao Desportivo que nessa altura estava em evidente declíneo, principalmente desde que um dos seus directores — o Gilinho — teve de abandonar as suas funções devido aos seus afazeres profissionais.

F. D.

COMEMORAÇÃO DO 16.º ANIVERSARIO DO GRUPO DESPORTIVO DA MEALHADA

No passado dia 23 do corrente festejou-se nesta vila o 16.º aniversário do Grupo Desportivo local, tendo decorrido com grande brilhantismo os aludidos festejos, e caso curioso, desde a sua fundação é a primeira vez que tal facto se regista. Iniciou-se com uma salva de morteiros pelas 7 horas, seguindo-se o hasteammento da bandeira na sede pelas 10 horas. À tarde, pelas 14 horas, teve lugar na sede uma sessão solene presidida pelo sócio fundador sr. Messias de Melo Baptista, ladeado pelos srs. José Adelino e Comandante da Guarda N. Republicana local, além de outras individualidades de categoria social e sócios fundadores. Falou em primeiro lugar o presidente da actual Direcção, sr. Morais Leitão que agradeceu a comparência de todos os presentes. A seguir o sr. José Adelino, também sócio fundador, fez um breve resumo da vida da Colectividade desde o seu início; falou depois o sr. Messias M. Baptista, que galvanizou a assistência com a promessa da construção dum recinto para a prática do basquetebol e do andebol e pediu à actual Direcção para que fossem levantados os castigos aos jogadores por indisciplina interna. A seguir, o sr. José Leopoldino dos Santos, também sócio fundador, e que se deslocou propositadamente à Mealhada, enalteceu a actividade da actual Direcção. Finalmente, o sr. Branco de Mello, Tesoureiro da actual Direcção, numas breves considerações, pediu que fosse guardado um minuto de silêncio em memória de todos os sócios fundadores já falecidos, o que se verificou acto contínuo. Lembrou também que, devido aos relevantes serviços presta-

(Continua na página 3)

SOMBRAS E LUZ

OLHA QUE SORTE!

Quando viajo a pé gosto sempre de trilhar o caminho mais curto embora contrarie o ditado: «quem se mete por atalhos não se livra de trabalhos»!

Pois foi num destes atalhos que eu encontrei duas crianças: uma de nove e outra de sete anos.

Eram irmãs, e, àquela hora, ao findar do dia, segavam erva na beira do caminho. Logo que me aproximei elas disseram respeitosamente:

— Passou bem, Sr. Prior?

Eu parei e meti conversa. Pela «pinta» «adivinhei» quem eram os pais das pequerruchas.

— Olhai, porque é que vós não ides à Igreja ao domingo aprender a doutrina? Não vos tenho lá visto?!

Responde a menina dos 9 anos:

— A minha mãe não arranja a roupa!

Senti-me embaraçado para lhe responder. O meu desejo era dizer-lhe que a sua mãe não sabia ser mãe, não sabia educar as filhas. O meu desejo era dizer-lhe que o pai e a mãe que não cuidam a tempo da educação religiosa dos seus filhos são uns monstros...

Mas eu não disse nada disto. Voltei-me para as crianças e disse-lhes com brandura:

— Haveis de ir à Igreja no próximo domingo, às 10 horas para aprenderdes o catecismo.

Andam lá muitos meninos e meninas e alguns com sete anos. Vão fazer já a Comunhão Solene. Se vós não fordes aprender o catecismo não vos posso dar a Comunhão.

— Olha que sorte! — respondeu mal humorada a menina dos 9 anos.

Eu não disse mais nada. Segui em frente a pensar:

— Meu Deus, o que hei-de fazer para convencer estes pais que não é aos 10 anos que os filhos devem principiar a frequentar a catequese mas sim dos 6 anos em diante?

F. D.

ANO IV Mealhada, 27 de Maio de 1961 N.º 53

Sol da Bairrada

Director e proprietário: **Manuel de Almeida**
Redactor e Editor: **António Ferreira Dias**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Redacção e Administração: **MEALHADA**

Colaborador Principal — Manuel Ferreira Santos Louzada ✻ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

(QUINZENAL)

Ex.mo Senhor
Carlos Dinis Andrade
V.ª Roberto Williams c.p. 9
Negaje

Calúnia, Boato e Companhia

A calúnia é a propalação de um falso acontecimento com intenção de deprimir alguém. Pela calúnia falta-se à verdade porque assenta na falsidade. É produzida normalmente por espírito venenoso, serve todos os egoísmos, nasce dos antros fétidos da malvadez, alimenta-se do ódio, vive da intriga. É mal peçonhento que germina em almas imundas, dessedenta-se com o infortúnio dos outros, cria revolta, origina intrigas, dá azo à discórdia e fomenta o rancor.

Do santo faz um criminoso, do homem de carácter faz um invertebrado de espírito, do que é rectilíneo e seguro faz um vendido.

A calúnia é como os vermes: nasce na podridão, cresce e engorda no esterco, prolifera na imundície.

Chegado a esta, vive o boato, atoarda perigosa e maligna que corrompe, destrói, confunde. É da mesma família. Tem com aquela um parentesco muito próximo. Engendra-se sem fundamento verídico; avoluma-se, engrossa, forma turbilhões de «DIZ-SE» quase sempre falhos de verdade objectiva.

O boato não desarma. Veste capa de irresponsabilidade porque assenta no murmúrio da voz corrente, na palavra inconsciente que passa de boca em boca. Não se lhe conhece a origem, mas adivinha-se-lhe o intento. É seta venenosa disparada não se sabe donde, mas com alvo certo: lançar a confusão, fomentar o descrédito, criar o medo, despertar o pânico.

O boato, como a calúnia são armas perigosas. O primeiro é de efeito lento; a segunda atinge ràpidamente o fim. Ambas porém são demolid ras. São armas que os seus utilizadores sabem manejar com destreza, seguros dos seus efeitos maléficos. Todas as ocasiões lhes servem. Pelo boato semeiam nos espíritos crédulos e fracos a desconfiança. Cria-se neles um clima propício à aceitação da calúnia, da verdade deturpada ou mesmo falsa. Pelo alastramento do boato forma-se a predisposição para aceitar sem relutância todos os factos por mais disparatados que pareçam. Ao seu gume cortante não escapam as pessoas, às vezes as mais hierarquizazada, nem as instituições as mais salutares e benéficas. Tudo serve ao intuito anarquista dos caluniadores e boateiros.

Se em épocas recuadas, no meio do sobressalto e inquietação por que passámos outrora, damos conta destas tristíssimas realidades, na hora presente, o facto assume foros de calamidade endémica.

É urgente pôr travão, de qualquer forma à difusão de estes males reprimindo-os por todos os meios, com a violência se necessário for.

É tão alarmante a situação que não pode haver, para tranquilidade de todos nós, nenhum compadecimento.

Ainda há bem pouco, como se não bastasse o sector das actividades políticas onde o boato encontra campo fértil às suas lucubrações venenosas, ele se instalou em locais de grandes concentrações religiosas para aí espraiar os seus tentáculos. Não. Todos temos de ser soldados na guerra a este contagioso mal, reprimindo-o, cerceando-lhe as raízes, denunciando os seus propaladores. Isto o exige o sossego de todos nós.

M. A.

DAQUI E DALI

Dar de beber a quem tem sede

Está demonstrado que a ribeira da Vacariça no presente se encontra eficientemente abastecida de água pelas generosas obras de irrigação ali executadas nos últimos anos dispondo de mais água do que antes la vinda da água do Luso para a Mealhada, ao ponto dos canais transvazarem. Porque não se decide desde já para execução a curto prazo o abastecimento domiciliário de água aos importantes vizinhos lugares da Pedrulha e Ventosa do Bairro a partir do depósito ou rede do lugar da Antes, situado a pouco mais de 1 quilómetro e tão abundantemente abastecido como de resto sucede com todas as demais 14 povoações já beneficiadas? Será que os serviços de água da rede da Mealhada não dão um grosso rendimento?

Ou terão tais povoações de continuar a sofrer a tortura da sede, **ou a beber água gorda,** quando o seu problema é tão fácil de resolver?

Solucionado?

A mesma pena que veio aqui dizer que não parecia bem que o carro que transporta a carne do Matadouro para os lugares de venda a público «dormisse» junto de um depósito de estrume vem hoje dizer que o carro mudou — e muito bem — de sítio.

Para aqui trazemos o nosso inteiro aplauso. Agora o que continua a estar mal — no nosso entender — é que o depósito de estrume para o Jardim seja ali naquele sítio, junto a casas de habitação e a 50 metros do edifício dos Paços do Concelho.

Não haverá solução para este caso?

Aquela Ponte do Travasso...

Quando se iniciarão os trabalhos de restauro da Ponte do Travasso? Como está é um perigo. Toda a gente se interroga:

— Quando principiarão as obras da Ponte do Travasso em ruínas desde 24 de Outubro passado?

Família Messias Baptista

Em viagem de passeio encontram-se em Inglaterra o sr. Messias de Melo Baptista e Ex.ma esposa D. Elisete Soares e o sr. Adelino Vigário e Ex.ma esposa D. Isabel Baptista Vigário.

Desejamos aos ilustres casais umas boas férias e óptima viagem.

BAILES

para crianças no nosso concelho?!...

Existe em Portugal legislação adequada que regulamenta a realização dos espectáculos e constituiu-se uma comissão ao nível nacional que interfere e regula tudo o que se prende com a efectivação das diversões públicas. A legislação actualmente vigente, escalonou a entrada de menores em determinados espectáculos e no que diz respeito a bailes proibiu a entrada de menores de 15 anos. Muito bem, ao menos, no espírito que informa a lei.

Vejam agora, os nossos leitores o que se passa na aplicação dessa lei entre nós.

Numa das terras do nosso concelho, realizou-se numa tarde de domingo um baile para crianças a que pomposamente se chamou «matinée» anunciada e propagandeada insistentemente com a devida antecipação. A iniciativa não falhou, e como era de esperar, uma casa cheia de miudagem, que ao som de orquestra rodopiou toda a tarde. Criminosamente inconscientes muitos pais levaram eles próprios os seus filhos, outros, entusiasmados pela novidade, furtaram-se à vigilância dos pais, e lá estiveram eles, de todas as idades, a enxovalharem inadvertidamente a sua angélica inocência.

Onde estamos? Sepultados na barbárie do mais atávico primitivismo? Teremos regressado às ordas selváticas dos bárbaros?

Não há neste concelho, um Delegado da Comissão de Espectáculos que detenha esta onda prevertida de maldade que já nem sequer poupa a inocência das crianças?

Já ninguém nos governa? Não surge uma autoridade a pôr côbro a tais desmandos?

O facto agora acontecido merece-nos a maior repulsa, o mais indignado protesto.

Se o caso não fôr solucionado a bem, ver-nos-emos forçados a levar «mais alto» o nosso protesto de indignação, até que haja ouvidos que nos ouçam ou sensibilidade que ressinta.

Não, não pode ser. Salvem-se ao menos as crianças.

NOTA DA QUINZENA

SEMANA DO ULTRAMAR

Decorreu esta semana, em todo o país, a Semana do Ultramar, iniciativa da Sociedade de Geografia de Lisboa. Mais do que em nenhuma outra ocasião, o empreendimento toma agora uma acuidade premente. Tende a fazer perpassar por todas as terras do país uma onda de enternecido amor pelos territórios ultramarinos engastados na alma da nação como pérolas de raro valor, e a incrementar e esclarecer todos os portugueses no conhecimento dos problemas das nossas possessões ultramarinas.

Na sessão solene que iniciou na sede da Sociedade de Geografia na presente Semana do Ultramar, o orador da mesma, Sua Ex.ª o Ministro da Educação Nacional, atirou à juventude portuguesa um grito de esperança. Nela reside, como escrínio das altas e nobres virtudes que sempre foram apanágio da alma lusiada, a esperança da Pátria Portuguesa. A juventude é o Portugal de amanhã. É necessário transmitir-lhe, sem mácula, o ideal da Pátria. É mister inocular-lhe no seu sangue novo e a ferver de entusiasmo, o sentido da perenidade do país que lhe foi berço. É urgente reconduzi-la aos caminhos da história portuguesa, por onde andaram sempre em auréolas de glória os feitos de seus maiores. É indispensável pôr-lhe diante dos olhos a bravura indomável da Ala dos Namorados, e pô-la a vibrar diante das façanhas dos nossos libertadores. Somos dos que aceitamos a verdade de que esquecida e algo abandonada tem andado a mocidade lusitana, entregue ao marasmo do indiferentismo, seduzida por outras maldosas e subversivas aliciações, postergada à sorte de ventos contrários que têm nela fácil campo de acção.

Oportuna e feliz nos parece pois a atitude do novo Ministro da Educação voltando-se nesta hora de tormenta e de sangue, para a juventude. Importa trazê-la de novo ao acendrado amor por tudo quanto respire bem, prestígio, grandeza da sua Pátria, fazendo-a sentir os seus inquietantes problemas, arrastando-a à doação heróica, irmanada em fraternal solidariedade com os seus irmãos que na terra portuguesa de Angola sangram com a vida a imolação por Portugal.

E sem pessimismos que levam ao desespero, o Ministro lembrou as gestas heróicas dos nossos antepassados, firmes na lealdade, intrépidos na resistência, intemeratos na defesa do torrão natal.

Esta Semana do Ultramar, vem pois em hora feliz. Oxalá a juventude portuguesa a entenda, e se deixe reanimar para uma vida nova.

A.

Para as vítimas de Angola

Um grupo de senhoras da melhor sociedade da Mealhada percorreu esta vila a angariar donativos para as vítimas de Angola.

Apoiando inteiramente tão simpática iniciativa «Sol da Bairrada» abre hoje uma campanha de donativos para o mesmo fim:

Do «Sol da Bairrada»	200$00
Daniel Rodrigues, da Silvã	100$00

AS FESTAS DO ESPÍRITO SANTO NO LUSO

Com larga concorrência de romeiros, muito brilhantismo nas cerimónias litúrgicas, e bons números recreativos tiveram lugar nos passados dias 21, 22 e 23 as costumadas festas do Espírito Santo.

No domingo, ao meio-dia, foi celebrada missa solene com sermão, este ano a cargo do nosso director que também pregou no tríduo preparatório, procissão que revestiu muita solenidade.

No arraial deste dia exibiram-se com inteiro agrado o Coro de Danças Regionais do Orfeão Universitário de Coimbra e a Banda Gualdim Pais, de Tomar.

No dia seguinte, segunda-feira, além da missa campal celebrada frente à capela de S. João, houve ainda à noite, um vistoso e garrido

(Continua na 2.ª pág.)

Capitão José Carvalhal

Este nosso amigo, culto e ilustre oficial do nosso Exército acaba de ser nomeado para o honroso cargo de Secretário do Senhor Ministro do Interior. Por tal distinção apresentamos a Sua Ex.ª os nossos melhores cumprimentos.

OS NOSSOS AMIGOS

Continuamos a publicar a lista dos assinantes que espontâneamente têm vindo até nós pagar a sua assinatura.

Luís Neves, Mealhada, 20$00; José Adelino, Mealhada, 20$00; Messias Ferreira Costa, Mealhada, 20$00; José Augusto Nunes, Mealhada, 20$00; Edmundo Lopes Machado, Mealhada, 20$00; Padre Isolino Alves Gomes, Coimbra, 20$00; D. Ludovina Ferreira Marques, Carqueijo, 20$00; Joaquim Santos Pinheiro, C. Comba, 20$00; Alberto Maria da Cruz, Angola, 50$00; Joaquim Almeida Carvalho, Ventosa, 20$00 (todos o ano de 1960); L. Dias Martins, Ventosa, 20$00 — 1961; Aristides Almeida Martins, Ventosa, 20$00 — 1961; Manuel Faria Baptista, Ventosa, 20$00 — 1961; Luís Oliveira Custódio, Ventosa, 20$00 — 1961; Prof. António Cabral, Sepins, 20$00 — 1961; José Rodrigues Bica, Arinhos, 20$00 — 1960; D. Madalena Correia R. Figueiredo, Mealhada, 20$00 — 1960; Padre Laurindo Machado, Mealhada, 40$00 — 1959/60; Francisco Torrão, Mealhada, 20$00—1960; Prof.ª Maria Lucília Melo, Mealhada, 20$00 — 1961; António Duarte Pega, Mealhada, 20$00 — 1960; José Martins da Conceição, Adões, 40$00 — 1959/60.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Ventosa do Bairro

CASAMENTO ELEGANTE — No passado dia 14 do corrente, realizou-se na nossa igreja paroquial o casamento do Senhor Agostinho Ferreira dos Santos Fernandes, filho do Senhor Manuel Joaquim Fernandes e de Arménia Ferreira dos Santos com a menina Maria Helena de Jesus Baptista, filha do nosso assinante Senhor Joaquim Rodrigues Baptista e da sua Esposa Senhora Maria de Jesus Borges.

A cerimónia revestiu um brilho muito grande pelos numerosos convidados que nela tomaram parte. Foram padrinhos dos nubentes os Senhores João de Almeida Ferreira Baptista e a Senhora D. Maria Helena Moreira Dinis dos Santos e Agostinho Martins Baptista.

Aos noivos que são dotados de boas qualidades desejamos um futuro risonho.

BAPTIZADO — Também no mesmo dia, se realizou o baptizado de um filho do Senhor Manuel Gomes da Conceição e da Senhora Maria Simões Duarte o qual tomou o nome de Guilherme Duarte Gomes.

Foram padrinhos do neófito os Senhor Guilherme Gomes Garrido e a Senhora Maria Rosa de Jesus.

PARA ANGOLA — Saiu para Angola o Faustino Baptista Novo integrado em novo contigente de tropas expedicionárias. Bom rapaz, conquistou o Faustino, no quartel das Caldas da Rainha onde prestava serviço militar a amizade de colegas e superiores. Muito sentiu a família a sua saída, pois o Faustino era na casa o benjamim.

Que aos pais sirva de conforto a certeza de que o filho está ao serviço desta nossa Pátria que nesta hora precisa de todos os seus filhos. Em breve há-de regressar ao convívio de sua família.

CURSO DE CATEQUESE — Tomaram parte no Curso da Catequese realizado na semana passada na Mealhada algums das raparigas que na Igreja ajudam o Páraco no ensino da catequese.

Foram elas: a Quitas Lima, a Quitas Fernandes, a Ermelinda, a Mabília e a Marcelina. Sabemos que muito aproveitaram das lições que ouviram, e de todos os trabalhos que durantee ele tiveram.

Sabemos que estão animadas do melhor desejo de em Outubro, quando começar o novo ano catequístico, se entregarem totalmente à nobre tarefa de ensinarem às crianças da nossa terra a doutrina cristã.

Barcouço

BARCOUÇO — Um conselho amigo aos pais e mães de família: Não deixeis que os vossos filhos sejam criados na rua, desamparados desde os sete ou seis anos de idade. Preocupai-vos um bocadinho mais com eles e trazei-os à missa aos domingos ou pelo menos mandai-os sempre à catequese a partir dos seis ou sete anos.

GRADA — Este lugar fica perto da igreja. Ouve-se bem o sino. Não são contrários à educação religiosa e moral dos seus filhos mas dizem na sua simplicidade: Oh Sr. Prior, nós estamos desabituados de ir à missa mas gostamos de ir. Pois então, venham, e não esqueçais que os vossos meninos e as vossas meninas serão amanhã pessoas bem formadas, respeitadas e dignas se vierem também à Catequese aos domingos desde os 7 anos.

PISÃO — Para aprenderem a ler, escrever e contar, as crianças deste lugar deslocam-se a partir dos 7 anos à Escola Primária de Barcouço que fica a 2 quilómetros de distância. É um pequeno sacrifício... mas que já entrou no hábito. Porque não fazê-lo também aos domingos em direcção à igreja? Será que Deus mereça menos que a escola?

CAVALEIROS — Neste lugar há sempre todos os domingos e dias Santos missa às 4 horas da tarde, seguida de catequese. Ainda não vão todas as crianças. Há muitas mais novitas que não têm ido. De quem será a culpa?

ADÕES E SARGENTO-MOR — É desolador o estado religioso das crianças dos lugares de Sargento-Mor, Adões e Quinta Branca. Há meses que dou catequese a 47 crianças destes lugares, na capela de Sargento-Mor. Dessas 47 cerca de 40 afirmaram-me que não costumam ir à missa aos domingos. Assim crescem para a vida, tantas crianças que desconhecem a Deus e a sua santa doutrina.

Pretendem os pais que aprendam tudo apenas nos dois meses antes da comunhão. Isto é um erro. Será num mês ou em dois que conseguem caminhar por si próprias — ou falar correctamente? Será também que nesse curto espaço de tempo se preparam para fazer o seu exame de 3.ª ou 4.ª classe? A educação mais do que o ensino das letras e da taboada é obra, não dum mês mas da nossa vida toda e mesmo assim quantos há que nunca chegam a ser educados.

Está a funcionar um «Centro de Catequese» na Capela de Sargento-Mor. Pede-se a colaboração de catequistas. Quem quer ajudar o páraco nesta obra?

Casal Comba

A FESTA DO CORPO DE DEUS — No seu dia próprio — este ano no dia 1 de Junho — realiza-se como nos anos anteriores a festa do Corpo de Deus na nossa freguesia.

Nesse dia farão a Profissão de Fé e Comunhão Solene as crianças da freguesia que ficaram aprovadas nos exames da Catequese.

AS OBRAS DO LARGO DO CHAFARIZ — Vão começar brevemente as obras de arranjo do Largo do Chafariz, uma das grandes aspirações do povo de Casal Comba.

PARA ANGOLA — Partiu para Angola o soldado José Ilídio da Cruz, filho do nosso assinante Alexandrino Rodrigues, da Silvã.

ABSOLVIDO NO TRIBUNAL — O sr. Manuel Catalão Ferreira e sua Ex.ma esposa, da Lendiosa, foram julgados no Tribunal de Anadia por suposta agressão a Mateus Simões Duarte, também da Lendiosa. Porque nada se provou, o sr. Manuel Catalão Ferreira e esposa foram absolvidos e o queixoso Mateus Simões Duarte condenado em 400$00 de multa. A companheira com quem vive o queixoso ficou condenada em três dias de prisão por comportamento incorrecto em plena audiência.

A IMAGEM DE S. JOÃO — Por iniciativa da menina Maria da Assunção Brito dos Santos, vai ser restaurada a imagem de S. João Baptista, padroeiro do lugar de Casal Comba.

Os nossos parabéns por tão benemérita iniciativa.

Alípio Lopes Neves

MEALHADA

Com móveis, ferragens, louças e vidros em obras e a cortar, tintas e vernizes. Adubos da Companhia União Fabril e artigos funerários.

Máquinas de costura «Borletti», Bicicletas motorizadas H. M. W., Motores de rega, Armas de caça e todos os acessórios para caçadores.

Melres

REGRESSADOS DO RIO DE JANEIRO — Os nossos bons amigos António de Sousa Mota e Ex.ma esposa D. Clotilde Ferreira da Silva Mota chegaram a Melres no dia 15 de Maio, vindos do Rio de Janeiro. Além de terem por finalidade o gozo de merecidas férias na terra natal, o objecto principal desta vinda a Portugal é assistir à festa da formatura em Direito do Dr. Manuel Cunha da Mota, irmão do sr. António de Sousa Mota.

A Banda de Música de Melres e o Grupo Folclórico do Alto Centro, esperaram estes nossos ilustres conterrâneos no início da rua António Ferreira da Silva, acompanhando-os até à Boavista, onde o casal ficou instalado na casa da sr.ª Joaquina, mãe do sr. António de Sousa Mota. A rua inteira encontrava-se festivamente engalanada e muito povo acorreu a desejar boas-vindas ao benemérito casal.

A ESTAÇÃO DOS CORREIOS — No dia 23 de Maio a Junta de Freguesia deslocou-se a Lisboa para tratar junto do sr. Correio-Mor das instalações da Estação dos Correios em Melres. Deslocaram-se os senhores Manuel António Teixeira (Presidente); David Soares Madureira (Secretário) e Valentim de Oliveira (Tesoureiro).

Acompanhou a Junta de Freguesia o Rev.º P. António Ferreira Dias.

AS FESTAS do Espírito Santo no Luso

(Continuado da 1.ª página)

arraial a actuação do Rancho Folclórico do Cartaxo alternando com a Banda de Música de S. João de Soure.

Pela tarde do mesmo dia, realizou-se uma atraente e bem disputada prova ciclista na qual tomaram parte os melhores amadores da .região. Foi vencedor Evaristo de Almeida, do Ovarense, ficando em segundo e terceiro lugares, respectivamente, David de Sousa e Miguel Coelho, do Sangalhos.

Os vencedores foram contemplados com numerosos prémios.

Nestas ligeiras notas de reportagem, queremos pôr em destaque a actuação do Grupo Coral Feminino do Luso, sob a hábil direcção do Sr. Álvaro Silva. O que neste capítulo se está fazendo no Luso merece, sem favor, o nosso aplauso. Demonstra vontade firme, persistência decidida, e muito interesse pelo brilho das cerimónias litúrgicas. O nível já atingido por aquele agrupamento coral dá-nos a certeza de em breve o vermos por estas terras do concelho a emprestar a sua colaboração a outras festividades.

MOSCA NA AZEITONA

O Posto de Sanidade Vegetal do Grémio da Lavoura da Mealhada anuncia aos seus associados que está aberta até ao dia 15 de Junho, a inscrição de olivais para quem quiser tratamento contra a traça, a gafa e a **mosca da azeitona**.

A assistência técnica é gratuita, mas correm por conta do proprietário:

a) o aluguer do pulverizador e a gasolina para o motor;

b) os ingredientes das caldas;

(Estas duas despesas serão cobradas depois pelo Grémio).

c) os salários dos dois homens que lidam com a máquina (a pagar logo a seguir ao trabalho);

d) o transporte do material quando for necessário.

CARMELO OU TURISMO NO BUÇACO

Uma volta pascal pela encosta sul do Buçaco descobre-nos, em menos de século e meio, um dilema dos tempos modernos: Carmelo ou Turismo. E escusado é dizer que os tempos o resolveram pela segunda ponta. Do deserto carmelita ali fundado no segundo quartel do século XVII, a troco de cento e oitenta mil réis pagos à Mitra de Coimbra, herdeira da Vacariça, passaram para o Turismo o pequeno santuário esmagado pelo pastiche manuelino do Pálace Hotel, a mata maravilhosa com algumas celas de cortiça e o silêncio invendável da floresta, dos cumes virados ao Caramulo e à Estrela, dos caminhos de carro com alguns povoados à beira.

Mas só o silêncio e a mata das Sete Portas escapam ao rigor da lei da oferta e procura. O resto dos pinhais da serra que não caíram sob a jurisdição dos Serviços Florestais, com alguns valeiros e chãs ainda aldeados e raros moinhos semimortos alcandorados nas lombas, andam em almoeda espreitada pelos grandes madeireiros e homens de capital, que, retalho aqui, moenda além, vão arredondando grandes redutos arbóreos para o que der e vier. O que «dá», desde já, é o corte do pinho adulto e a sementeira de eucaliptos. Nalguns anos de espera e de cercado, a construção civil e a pasta de papel pagam um chão de séculos. Quanto ao que «vem», é o turismo de montanha e de floresta a uma altitude ideal, de poucos centos de metros, abrindo sobre os vales mais frescos e azulados do centro de Portugal.

Comparado com este turismo possível de pequenas estâncias privadas, de hotelaria de pousada e de *week end* familiar, o turismo termal e de luxo do Luso e do Buçaco, afigura-se já como passando à história. E lembra-me com saudade o velho Valery-Larbaud, o criador de Barnabooth, milionário cansado e trata-montes, que há bons quarenta anos escreveu uma das páginas mais belas desse Buçaco cosmopolita cuja metamorfose hoje se esboça. Não tinha à mão papel de original e aproveitou o do Hotel, cujo timbre-reclame cortou. Tão bem ou tão mal que ainda se lia ao alto, em francês de corretor: «200 chambres, 200 salles de bain». E assim se ficou intitulando o «carnet de route» do Buçaco de Valery-Larbaud, no livro *Jaune, Bleu, Blanc*, um dos primeiros pergaminhos de grande literatura do Portugal turístico.

Mas passo de largo a city hoteleira de Luso-Buçaco para me embrenhar na estrada que leva lá longe, a Penacova. Hóspede de boa gente radicada nos sítios, de que a vida espalhou parte dos filhos pelas cidades à busca do trabalho que os laranjais e as matas negam, vou dormir a Palheiros. A aldeia já pertence ao concelho de Penacova mas ainda é atraída pelas vantagens do Luso. Assente nuns combros, a sul, vê para lá da estrada uns restos de pomar e de mata que os Serviços Florestais limitam.

O velho patriarca da tribo de nove filhos de dezenas de netos olha doridamente os retalhos de mata que teve de ceder ao Estado. É certo que lhe resta um bom laranjal e uns farrejos, uns combrozitos a trigo e algumas fruteiras viçosas no meio das baixadas de milho. Ainda ao sabor da encosta lhe escaparam uns renques de pinhal e de eucaliptos. Mas como, ao enviuvar, se «fez entregue aos filhos» (partilhas da meação seguidas da posse precária dos futuros quinhões da outra mediante alimentos), todo o verde a que chamou seu é, na verdade, as seis laranjeiras de Maria, as quatro de Angélica (compensada em oliveiras), a horta de Albino, e assim por diante.

A casa que ele própria levantou com loja para os cento e vinte almudes dos anos de safra, e trave para o fumeiro, a ilharga, um coberto para as ovelhas e à banda do terreiro da ermida de S. José de Palheiros uma hortista, fechou os seus postigos de pinho desde que a mulher lhe faltou. Ele recolheu-se a casa de Manuel, o mais velho. Só lá de onde em onde, como agora pela Páscoa, quando a filha viúva e as duas solteiras vêm das cidades onde servem com dois ou três dias de licença, se refaz a ilusão da tribo dispersa mas de corações unidos. A casita sem cal revive e fumega no combro. No terreiro da ermida, com tocadores rogados, as netas caaté ao romper do domingo. É a Páscoa florida. E, à tarde, a sobrepeliz sadeiras bailam do sábado à noite do prior alveja com as copas das fruteiras. No traço enramado da porta, o sacristão passa-lhe o hissope cheio de azevre, e as cabeças recebem os pingos da água benta como a terra lavrada as sementes.

— «Haec dies quam fecit Dominus, exultemus et laetemur in ea!».

Mas o Senhor que fez este dia alegre também fez os da morte, da separação e da penúria. Os novos da tribo passam-nas depressa e esquecem. Só o velho e os filhos quarentões recordam e compreendem. Tudo vem na sazão, desde o pinhal em corte à fruta madura e à paciência. O juízo do aldeão é como o vinho no casco. No casco de carvalho, já se vê... Só o poder de tempo decanta, encorpa e se afina. — «Somos uns pobres carqueijeiros» — dizem-me o velho e uma nora. Mas um dos filhos casados acode, desvanecido: — «Temos aqui águas finas e fruta muito mimosa».

São as águas monásticas das fontes da serra do Buçaco, as «fontes de água viva» que os carmelitas solitários do século XVII aqui descobriram e tomaram como símbolo do peito de Cristo alanceado. Também aqui ainda corre suor de agonia e sangue da gentinha serrana que prolonga o Corpo Místico.

Cada frade do Carmelo do Buçaco plantava centos de cedros por centenas de dias de silêncio. Só frei João Baptista, a sua parte, povoou meia mata. De quinze em quinze dias, falavam um pouco uns com os outros e voltavam às lapas silenciosas. Um dia, as últimas vinte e quatro cepas humanas da vinha do Carmelo do Buçaco foram arrancadas para sempre. A mata foi vendida em hasta pública. O Estado salvou-a das garras dos arrematantes do Liberalismo, mas não pôde evitar o dilema — Carmelo ou Turismo, — e foi o Turismo que venceu. Extintas com as ordens religiosas a que povoara o Buçaco das árvores mais belas da Europa, falta extinguir de todo a ordem das famílias castiças que eram e alma da serra. Ainda leva seu tempo, mas temo que se lá chegue.

(Do «Diário Ilustrado»)

Agradecimento

A família de Maria Efigénia Furtado O'Neice Pedroza, agradece muito reconhecida a todas as pessoas que a acompanharam na sua dor e bem assim às que acompanharam a extinta à sua última morada, informando que no próximo dia 6 será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo a comparência a este tão piedoso acto.

CAMINHOS DE DEUS

(Continuado da pág. 4)

resulta da falta de catequese durante a infância. Quereis que os vossos filhos tenham amanhã uma educação completa, moral, religiosa e cívica? (já que aquelas se reflectem nesta). Mandai-os à Igreja a partir dos 7 anos de idade. Lá estará o Pároco que tem o grave dever de ministrar o ensino religioso, à espera de poder dar-se às crianças e dar-lhe o que tem de melhor e de que é portador: — a Palavra de Deus. Assim, podemos dizer que a catequese é a Obra Basilar da Igreja na construção duma sociedade melhor.

A Mãe Catequista

São Pio X, em «Acerbo Nimis» dizia: — «Onde o espírito está envolvido nas trevas duma espessa ignorância religiosa, é impossível que subsistam os bons costumes ou uma vontade recta.

Se a luz da fé ainda não está completamente apagada, poderemos alimentar ainda a esperança de uma emenda de vida. Mas, se à corrupção dos costumes se alia a falta de fé, motivada pela ignorância religiosa, dificilmente se conseguirá um remédio, e o caminho da perdição está aberto». A ignorância religiosa é o caminho para a perda da fé e dos bons costumes.

Perdida a fé e pervertidos os bons costumes fica aberta a porta para todo o género de imoralidade e para a perdição eterna. E queixamo-nos de que o mundo está mau, que os tempos são cada vez piores!...

— E porquê? — Porque as gerações actuais são ignorantes ao máximo em matéria religiosa.

Mães portuguesas! Vamos preparar um Portugal melhor, catequizando bem os vossos filhos e mandando-os frequentar a catequese paroquial.

Este é o bom caminho... o único caminho para termos melhores tempos... e melhores costumes.

DIALOGO ENTRE A MÃE E OS FILHOS

MÃE — Tenho andado a falar-vos de Deus, da sua existência, da sua natureza, das suas infinitas perfeições.

A nossa razão diz-nos que Deus existe e que nEle há todas as perfeições. E não nos diz mais nada, porque a nossa razão é limitada e Deus é infinito.

Para mais aprofundarmos este conhecimento de Deus, quero falar-vos hoje dos mistérios, porque há mistério na religião. Vede se fixais o que vos vou dizer.

Mistério é uma verdade que não podemos compreender, mas que devemos crer, porque Deus a revelou.

Fixai bem: é uma verdade que não podemos compreender, *mas que* devemos crer.

Sabeis o que é uma verdade?

Quando dizemos: — dois mais dois são quatro. É uma verdade que vós compreendeis e que vedes claramente que não pode ser doutra maneira.

Mas na religião não compreendemos assim todas as verdades. Há mistérios que têm alguma coisa de sagrado e de escondido *que* não podemos compreender. *E porquê? maneira.*

— Porque não podemos chegar a compreender Deus duma maneira perfeita.

Isto compreende-se.

Vede, por exemplo: vossos irmãozitos, porque muito pequeninos, não compreendem o que vós já compreendeis. Coisas que para vós são verdades claras, para eles são ignoradas e escondidas.

E vós compreendeis tudo o que eu e, sobretudo, vosso pai compreendemos?

Não, decerto.

E um professor, ou um sábio eminente não saberá muitas coisas no campo das ciências físico-químicas, matemáticas, atómicas, etc., etc., que nós não sabemos?

— Pois sabem e compreendem coisas que nós não compreendemos.

Mas Deus está acima de todos os sábios; e por isso pode revelar-nos verdades que ninguém conheça nem compreenda.

E porque Deus não pode enganar-se, nem quer enganar-nos, nós devemos acreditar essas verdades.

E notai bem, estas verdades não são contrárias à nossa razão; são superiores à nossa razão. Se disséssemos: dois mais dois são cinco; é contrário à razão.

Mas as verdades que Deus nos revela não são contrárias, mas acima da nossa inteligência muito fraca e limitada, ao lado da inteligência infinita de Deus.

Devemos compreender que Deus, Criador, não pode ser inteiramente compreendido pela sua criatura. E então cremos na palavra de Deus, embora a não possamos compreender.

E agora dizei-me:

— O que é um mistério?

— MANUEL — Mistério é uma verdade que não podemos compreender, mas que devemos crer, porque Deus a revelou.

MÃE — E porque é que não podemos compreender essa verdade?

HELENA — Não a podemos compreender, porque é superior à nossa inteligência. A inteligência de Deus é infinita e a nossa é pequenina e limitada.

MÃE — E essa verdade é contrária à nossa razão?

JOSÉ — Não é. É superior, está acima da nossa razão, mas não é contrária.

MÃE — E nós podemos aceitar oc mistérios?

MANUEL — Porque não? Se aceitamos as verdades que nos ensinam os nossos professores ou os nossos pais, embora tantas vezes as não compreendamos, porque não havemos de aceitar de bom grado as verdades que Deus nos ensina...

MÃE — Óptimo.

Na próxima lição vou falar-vos do mistério da Santíssima Trindade.

(Do «Jornal da Família»)

O TEU AMIGO

É teu amigo tanto nas horas adversas como nas de prosperidade; rejubila com a tua alegria e lamenta-se com a tua tristeza.

Não pretende favores nem cuidados, nem pergunta quem és e o que fazes.

Acompanha-te sempre, quer sejas miserável ou poderoso.

Não avalia os teus defeitos e não conta com as tuas virtudes; se o maltratares serve-te do mesmo modo e pronto a dar-te a vida.

Pede apenas que sejas o seu dono: É um cão! *DAGEMI*

Os tratamentos contra o Oídio

Apesar de o Oídio não ser uma doença tão importante como o Míldio, não há dúvida que nos anos em que as condições climatéricas se apresentam favoráveis ao seu desenvolvimento, causa enormes prejuízos.

É um fungo que vive no exterior da planta sendo, por isso, possível dar ao seu tratamento um carácter curativo. No entanto, é de maior importância efectuar preventivamente a protecção das vinhas desde o início da rebentação. Os tratamentos no cedo são realmente os mais simples de executar pois nessa altura os orgãos da videira com mais facilidade são atingidos; além disso, devido à superfície a tratar ser ainda reduzida tornam-se mais económicos os tratamentos, estando assegurada a sua eficiência, pois se já existirem focos da doença será numa fase inicial, fàcilmente vulnerável.

O enxofre é, sem dúvida, o fungicida específico do tratamento do Oídio. Vários são os tipos com que se apresenta no mercado quer sejam para ser utilizados em pó ou em pulverizações. O emprego dos chamados enxofres «molháveis» só se deverá efectuar quando se pretende tratar, simultâneamente, o míldio e o oídio. Durante a floração e nos tratamentos ao cacho convirá utilizarem-se os enxofres em pó por ser mais fácil a sua aplicação e, também, mais eficiente a sua acção.

Entre os diversos tipos de enxofre em pó a escolha deverá incidir sobre aqueles que com pureza garantida se apresentem em partículas mais finas pois destas estará dependente a perfeita aderência aos orgãos da planta e a rapidez da actuação do fungicida.

Quanto às épocas em que se deverão efectuar as enxofras, torna-se difícil marcá-las rìgidamente pois são inúmeros os factores de que estão dependentes. No entanto, a título de orientação, indicam-se as seguintes:

1 — Logo após a rebentação
2 — Na floração
3 — Na alimpa
4 — Ao cacho, sempre que se notem alguns focos de doença
5 — Sempre que as condições climatéricas sejam favoráveis ao desenvolvimento do oídio.

TEMPO É DINHEIRO
combata a tempo e horas
o MÍLDIO
usando
meios de ataque rápidos
prefira

SULFATO DE COBRE
neve
DE RÁPIDA DISSOLUÇÃO NA ÁGUA

Para qualquer esclarecimento dirija-se aos nossos
SERVIÇOS AGRONÓMICOS

COMPANHIA UNIÃO FABRIL - RUA DO COMÉRCIO, 49 - LISBOA

Aviário "Casa do Areal"
ANTES — MEALHADA
Vende as mais seleccionadas galinhas das raças:
PLYMÓUTH BARRED ROCK
NEW-HAMPSHIRE
WYANDOTTE BRANCA
WHITE ROCK
Vende também ovos para incubação assim como pintos do dia
Porcos seleccionados de pura raça LARGE WHITE
Façam os seus pedidos pelo telefone:
MEALHADA 53

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

VARANDA...

O FATÍDICO NúMERO 13

Em casa não havia mais ninguém além da cozinheira que se ocupava da feitura e adorno das travessas que vinham para a mesa nos braços nús da criada emoldurada em avental branco. No jantar de festa à ampla mesa da bem apetrechada sala de jantar, os membros da família e alguns hóspedes em fraterno convívio. Era o começo do jantar, — um jantar bem melhorado, pois era festa na terra, e como é tradicional, o prato da chanfana *bem condimentada e o do leitão bem tostado, cor de ouro velho, dava ao repasto a nota evidente dos jantares de gala.*

Nos presentes, pois entre os rostos brunidos dos novos e o louro de cabeças jovens, uma ou outra cara mais enrugada de cabeleira rala e encanecida.

Já todos se aprestavam para dar início à operação mandibular, *quando uma voz irrompe manifestando certo ar de preocupação: somos 13 à mesa. Nos convivas a reacção foi dispar: assentimento por parte de alguns, silenciosa reprovação por parte de outros. Todos foram porém unânimes em conceder à supersticiosa senhora, o regalo de saborear calma e gostosamente o jantar que estava mesmo de apetecer. Em casa não havia mais convivas, mas o embaraço resolveu-se trazendo para a mesa um irrequieto garoto que sentado cerimoniosamente entre os adultos se deve ter sentido como enfiado.*

Pobre número treze!... Quem lhe terá ditado tão fatídica sorte?

VÁRIOS PROBLEMAS NA MEALHADA

A Mealhada é das poucas vilas do país que possui uma posição topográfica algo invejável. Cortada ao meio pela estrada nacional n.º 1, com a linha férrea Porto-Lisboa, com a estrada nacional n.º 236 que, para o lado de leste, atravessa a Beira e se estende até à fronteira e do lado do mar vai até Cantanhede, Mira e Figueira da Foz, que fica a poucos quilómetros das estações termais da Curia e do Luso e que alberga dentro do seu concelho uma das mais preciosas joias de Portugal — a magnífica mata do Buçaco com o seu «Palace-Hotel», ímpar no país no seu género — tem a obrigação de ser uma zona de turismo por excelência. Aliadas às excepcionais condições da natureza, a vila tinha e tem facilidades em se estender e progredir.

Há 25 anos que aqui residimos e infelizmente constatamos que o seu progresso tem sido diminuto e muito lento. Com o seu plano de urbanização já aprovado há alguns anos, porque se espera para o pôr em execução? Abram-se diversos arruamentos tão necessários, não só ao embelezamento da vila mas também a construções, pois a falta de casas é bem notória. Construam-se instalações sanitárias — tecla que nós batemos há uns poucos de anos nas colunas deste jornal — pois que agora, com o bom tempo e as excursões que por aqui passam e por aqui param algumas horas, mais se faz sentir a sua falta.

Deve-se ter mais um pouco de carinho pelo Jardim de Santa Ana, que, mais parece um matagal, devem demolir-se os casebres que existem ainda entre a capela e o mercado bem como fazer desaparecer o aspecto desolador dos terrenos que ficam paredes-meias com o referido largo, muros arruinados, montes de pedras, pelo chão, precisamente no cruzamento das Ruas dr. Paulo Falcão e Constantino Botelho, local por onde todos os dias passam dezenas de automóveis entre Lisboa e Porto. Lembramos também a falta de uma pensão que reuna os requisitos necessários de conforto e higiene, pois que, a que existiu em tempos foi transformada para o edifício do B. N. Ultramarino.

Há mais de 4 anos que, na capital, o ministro das Obras Públicas determinou que, aos terrenos expropriados para urbanização dentro da vila de Mealhada adjacentes à variante da E. N. n.º 1 fosse acrescentada uma faixa de 5 metros a adquirir aos confinantes por compensação com lotes de terrenos já expropriados para urbanização. Outros assuntos se trataram nessa altura como, por exemplo, a construção de duas ruas laterais e paralelas à E. N. n.º 1 para servidão dos prédios a construir. São passados mais de 4 anos e tudo continua na mesma. Até quando?

Outro problema da máxima importância é a conclusão das obras do saneamento na vila, pois, na maior parte das artérias, falta apenas fazer a ligação para os prédios. Assim se evitaria o cheiro pestilento que algumas artérias deitam e que é prejudicial à saúde pública. Para quando a conclusão de mais este problema? Vêem-se também nos telhados de alguns edifícios, sobretudo na Rua Central da vila, verdadeiros jardins ou quintais, para não falarmos no aspecto das paredes.

E, para fecharmos as nossas considerações, por agora, voltamos a falar no relógio da torre da capela de Santa Ana. Este secular relógio continua silencioso há bastantes meses. Diz-nos a Mesa da Santa Casa da Misericórdia que o seu conserto vai a uma verba elevada e a sua substituição é presentemente impossível, pois as finanças não o permitem. Continuam as negociações para o seu conserto ou sua substituição, de maneira a tornar-se mais compatível com as possibilidades financeiras. Agora permitam-nos uma sugestão: porque não pedir um auxílio à Edilidade Camarária, ou até fazer-se uma subscrição pública, visto o relógio ser já como de todos nós? E então ao pessoal que trabalha no campo é que ele mais falta faz.

Teve assinalado êxito a Récita dos Alunos do Colégio da Mealhada

Teve lugar no passado dia 24, a récita levada a cabo pelos Alunos do Colégio da Mealhada, no Cine-Teatro desta vila. Pacientemente ensaiados durante alguns meses pelo distinto amador de Teatro Sr. Manuel Cruz, os rapazes e raparigas do Colégio deram mostras de vivacidade da sua irrequieta juventude e da sua capacidade na difícil arte de representar.

Está de parabéns o seu sacrificado ensaiador, e pena foi que um maior número de assistentes não desse ao espectáculo o calor dos aplausos que estes jovens mereciam.

Vida de Sociedade

ADELINO PATO DE MACEDO

Já se encontra completamente restabelecido da enfermidade que o reteve no leito durante largos dias este nosso amigo e ilustre técnico das Caves Messias.

Folgamos com as suas prontas melhoras.

Com uma larga concorrência de participantes realizou-se na Mealhada um curso de iniciação catequística

Como anunciámos no nosso último número, numa das salas do Cine-Teatro, gentilmente cedido pelo Sr. Comendador Messias Baptista, realizou-se nos dias 19, 20 e 21 do corrente, um curso de iniciação catequística no qual tomaram parte numerosas raparigas e rapazes das freguesias de Vacariça, Casal Comba, Ventosa do Bairro e Pampilhosa.

Orientado pelo Secretário Diocesano de Catequese, Rev.mo Padre Jaime Cunha, nele intervieram algumas Senhoras daquele Secretariado Diocesano, as quais proferiram proveitosas lições com acentuada feição prática.

O entusiasmo que a iniciativa provocou no meio dos rapazes e raparigas que nas paróquias acima citadas prestam valioso auxílio aos Párocos no ensino da catequese às crianças, deixa antever um maior incremento neste necessário movimento de recristianização que lenta mas firmemente se vai operando nas nossas terras.

Ao Curso, assistiram também os respectivos párocos.

Carlos Ferreira Gomes

Escreveu-nos de S. Paulo este nosso assinante enviando-nos 50$00 para pagamento da assinatura e 10$00 para os protegidos do nosso jornal. Os nossos agradecimentos

CAMINHOS DE DEUS

A CATEQUESE — OBRA BASILAR DA IGREJA

Ninguém de bom pensar negará a importância e a necessidade da instrução da criança nos princípios morais e religiosos que são a base dum cristianismo autêntico. A educação da criança nos nossos dias precisa de ser feita segundo as circunstâncias que os tempos reclamam. Não será uma educação moral e religiosa feita à pressa, de dias ou meses. Tem de ser demorada e atingir a criança toda até a levar à compreensão da verdade, à aceitação da mesma, para que desta forma a fé se desenvolva e se radique em bons hábitos.

A vida cristã duma pessoa já adulta é um florescimento e desabrochar de convicções esclarecidas conquistadas nos verdes anos da sua infância. A educação da criança não é algo que se forge dum momento para o outro, como as peças que saem em série duma fábrica prontas a trabalhar na grande máquina a que se destinam. Leva muitos anos. O período catequístico acompanha o período escolar. Logo que a criança comece a distinguir o bem do mal e a saber que está a fazer «mal» quando a mãe ou o pai a advertem, está na altura em que precisa de ser orientada.

Ora a Santa Igreja, conhecedora desta realidade, fixou que a catequese deve começar por volta dos 7 anos mais ou menos. Para algumas crianças mais precoces seria bom que começasse antes. E não julguem os pais que o ensino religioso, assim em tenra idade, gera nos seus filhos uma espécie de fanatismo contraproducente. Não, isso é um erro grande. Cristo, Senhor Nosso, também ensinou as crianças e gostava de estar com elas e advertiu-nos de que as não escandalizássemos. A doutrina cristã é toda amor e abnegação. Não julguem pois os pais que é mau levar os vossos filhos a amar a Jesus e a viver de Jesus. A doutrina que aprendem é santa e amorosa, como poderá gerar o medo, o receio e a preocupação nos vossos filhos? Dizei antes, nós é que não queremos que aprendam a doutrina toda; preferimos uma catequese a «meias», só de princípios para a vida. Como estão mal formados os pais que assim pensam e não consentem que seus filhos se abram para a Luz e para o Amor de Deus.

Ainda não ouvi dizer a ninguém que a catequese lhe fizesse mal ou que através dela a criança perdesse algo das suas qualidades naturais ou sofresse alguma diminuição ou atrofiamento. Pelo contrário, vêem-se tantas pessoas, já adultas até, que não sabem entrar numa Igreja, não sabem estar numa Igreja, não sabem acompanhar aquelas que rezam ou cantam. Vão lá uma vez ou outra porque não pode deixar de ser naquele dia, mas lá dentro tudo é forçado, sentem-se fora do seu meio e... têm vergonha.

Ora isto, é uma lacuna na vida moral e religiosa duma pessoa que

(Continua na 3.ª pág.)

SANTA LUZIA

EM FRANCO PROGRESSO

Soubemos que o Sr. Manuel F. Rama & Irmão possuem em Santa Luzia — Barcouço uma Empresa de Transportes de carga (serviço de aluguer) que é a melhor do nosso concelho e do centro do País e que mercê dos seus conhecimentos e boa orientação, se tem projectado grandemente no campo económico e social. Quisemos, pois, ouvi-los no intuito de que esta entrevista traga algo de útil aos nossos leitores.

Com esta preocupação dirigimo-nos a Santa Luzia a fim de falarmos com os proprietários desta Empresa, os quais encontrámos na respectiva garagem e que de bom grado acederam ao nosso convite.

— Sr. Manuel Rama, para principiar, pode dizer-nos alguma coisa sobre o progresso de Santa Luzia?

— Santa Luzia, poderá vir a ser uma grande terra do nosso concelho se for amparada no seu desenvolvimento pelas autoridades oficiais. Neste últimos anos tem progredido bastante e continuará certamente a desenvolver-se ainda mais de futuro. Apesar da sua pequenez, Santa Luzia, geogràficamente está bem situada, o que lhe tem trazido enormes, vantagens no campo turístico e nos ramos industrial e comercial, e garante a continuidade de novas instalações futuras.

— Como surgiu a ideia do estabelecimento da vossa Empresa?

— Esta ideia surgiu como todas as outras. A ideia do estabelecimento duma empresa deste género seria, na altura, coisa arriscada mas era aquela que melhor poderia concretizar-se tendo em conta as características óptimas do local e, vamos lá, uma certa vocação pessoal que sempre tive pelo automóvel.

— De início encontrou naturalmente dificuldades. Pode dizer-nos as principais?

— Sim, encontrei muitas dificuldades e a principal foi a falta de dinheiro para acompanhar o ritmo de crescimento de clientes que sempre me preferiram no transporte das suas mercadorias.

— Há quantos anos estão a trabalhar?

— Desde 1948. Há portanto 13 anos.

— Uma empresa como a vossa tem com certeza também imensas vantagens. Pode esclarecer-nos neste aspecto?

— Sim, tem muitas. Poderei enumerar duas que eu reputo como principais a saber: o desenvolvimento da própria terra e o emprego de bastantes operários.

— Quantos empregados têm e qual o vosso critério na sua escolha?

— Sei que vivem em redor da minha empresa cerca de 30 famílias e para meu empregado não vem qualquer homem pois primeiro terei de saber quais as suas qualidades, tanto de trabalho como morais.

— Acha que os empregados competentes e cumpridores trazem vantagem para a própria empresa?

— Sim, pois aí está a base, o alicerce do progresso de qualquer casa.

—Quantas viaturas possuem actualmente?

— 13 viaturas de grande tonelagem e longo curso.

— Calculamos que neste género de trabalho há naturalmente oscilações quanto à aquisição de serviços. Há dificuldades em certas alturas do ano?

— Por vezes lutamos com falta de serviço, outras vezes as viaturas em circulação não chegam para servir o grande número de clientes que são, em parte, grandes empresas do nosso País.

— Disse-nos à pouco que estão a trabalhar desde 1948. Quais os factores principais de desenvolvimento e projecção da vossa casa?

— O crescimento desta empresa deve-se em boa parte ao muito trabalho da gerência, à sua orientação, à competência do pessoal e àquelas boas casas comerciais que sempre nos têm distinguido, algumas até desde o seu alvorocer.

— Alguém nos disse que o vosso pessoal é dedicado e vive com os patrões em ambiente quase familiar, dentro do espírito de equipa e de mútua compreensão e de entreajuda. Isso é verdade?

— Parece-me que as suas palavras são optimistas demais. No entanto, deixe-me dizer com toda a verdade que à boa colaboração, compreensão e respeito de todos os subordinados (o que na realidade é de louvar) devemos em parte o engrandecimento da Firma.

— Apesar disto, surgem sempre encargos inesperados, não é verdade?

— Encargos, se os tenho... pois a nossa despesa obrigatória anda à volta de 180 contos mensais, pois só de impostos ao Estado pagamos 55.000$00 por mês.

— E para terminar, diga-nos: Acalenta mais algum projecto para o futuro que gostaria ver consolidado na vossa casa?

— Sim, gostaríamos de ir mais além e ter a melhor organização de transportes no País, mas isso será impossível porque os outros colegas têm também os seus legítimos anseios e possuem grandes empresas. Gostaria ainda, se pudesse, fazer uma casa para cada empregado e dar-lha mas todos os que, por si, as queiram fazer, têm pelo menos todos os transportes gratuitos.

— Para concluir, ficamos muito gratos pela amabilidade prestada. Por aquilo que nos disseram cremos no triunfo da vossa empresa, o que aliás é de esperar dada a ordem e o brio de todos quantos aqui trabalham. Desejamos a continuação desse espírito de equipa que reina em todo o pessoal como garantia e base de toda a prosperidade, o que de sobremaneira vos honra e dignifica. Para prestígio e progresso da localidade de Santa Luzia a que pertencem, ousamos dizer: Avante e continuai...

ANO IV Mealhada, 10 de Junho de 1961 N.º 54

Sol da Bairrada

(QUINZENAL)

Director e proprietário: Manuel de Almeida
Redactor e Editor: António Ferreira Dias
Administrador: Ruy Minchin Navega
Redacção e Administração: MEALHADA
Colaborador Principal — Manuel Ferreira Santos Louzada ✻ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

Ex.mo Senhor
Carlos Diniz Andrade
Vila Robert Williams
C. P. 9 Angola

Filhos de pais incógnitos

As palavras que hoje publicamos com este título é possível que venham a ser, repetidas mais vezes, aqui, porque o problema o exige e o «Jornal da Família» tem de estar presente na campanha contra tão grande vergonha social.

«O Gaiato» (grande defensor dos bons princípios no campo da imprensa) tem trazido nas suas páginas letras que escaldam e que alguém, cheio de santa indignação, escreve com mão muito firme e segura.

Alistamo-nos debaixo da mesma bandeira e gritamos também alto contra este mal que continua a envergonhar-nos. Foi com profunda mágoa que tivemos de ler, num jornal francês «Moissons Nouvelles», n.º 34, de Setembro último, estas palavras amargas: «il y a beaucoup de mères célibataires parmi les prostituées au Portugal» — há muitas mães solteiras entre as prostituídas em Portugal.

E a proveniência destas? O mesmo jornal o diz — As criadas dão o grande contingente das mães solteiras.

Há que reagir e a família portuguesa tem de tomar providências contra este mal que, se vem de longe, nem por isso se justifica. Como lemos no «Gaiato» e bem sabemos pelo que vai passando nos casos que conhecemos nem sempre o filho ilegítimo vem do pai que se enamorou, tendo o rapaz traído a palavra dada, abandonando a rapariga.

Muitos e muitos casos revestem uma maldade mais requintada, porque são o produto daquele senhor de nome, porque tem um curso, ou diploma, ou dinheiro e põe nos braços da pobre rapariga o filho que a lei chama ilegítimo. A lei sim será ilegítima não o filho que a lei da natureza deu.

E o senhor por mais senhor que seja que fica na sombra e deixa que o seu sangue ande em mãos de prostituídas ou dessas pobres que andam pelos nossos dispensários, que nome pode ter senão o de cobarde e de criminoso?

Tantas criadas com filhos de patrões nos braços... Gostariam eles de ver assim uma filha sua?

Tantas operárias com filhos de patrões ou de encarregados... é para isso o dinheiro ou o lugar de destaque nas empresas?

Tantas pobres com filhos de estu-

(Continua na 4.ª página)

Notícias do Álvaro Machado, da Mealhada soldado voluntário em Luanda

Causou sensação na Mealhada a notícia de que o Alvaro Machado da Costa, ex-empregado da Farmácia Brandão, se tinha oferecido como voluntário a fim de seguir para Angola

Este simpático jovem deu assinalado exemplo de amor pátrio — gesto que os seus conterrâneos muito apreciaram.

Agora em carta ao seu amigo Edmundo Machado, fala com entusiasmo das belezas de Luanda onde se encontra «muito satisfeito por estar inteiramente ao serviço da Pária numa hora difícil» escreve o Álvaro Machado.

Daqui lhe enviamos os nossos cumprimentos que são — cremos bem — os cumprimentos sinceros de todos os Mealhadenses e de todos os verdadeiros portugueses.

Boa sorte, Álvaro Machado!

A Adega Cooperativa ofereceu 200 garrafões de vinho para os soldados de Angola

Na sua última reunião, e por unanimidade, os sócios da Adega Cooperativa da Mealhada deliberaram oferecer 200 garrafões de vinho para os soldados que em Angola defendem a integridade da nossa Pátria.

Não podemos deixar de aplaudir tão generosa, como simpática oferta da nossa Adega Cooperativa.

PROCISSÃO DO CORPO DE DEUS na MEALHADA

No dia do Corpo de Deus, no primeiro dia de Junho — realizou-se na Vila da Mealhada a tradicional Procissão do SS.mo Sacramento estando representadas todas as freguesias do Concelho na pessoa dos Párocos, Associações Religiosas e vários fiéis.

Este ano a Procissão não primou pela organização. Antes pelo contrário.

Incompreensìvelmente a Filarmónica de Pampilhosa não compareceu para acompanhar a Procissão e não encontramos justificação para semelhante atitude.

Veio a público que alguém ligado àquela Filarmónica justificou a ausência dizendo que «ninguém» lhes disse para se deslocarem à Mealhada no fim da Festa da Vacariça...

Esta desculpa é uma «explicação» (?) ingénua.

Se há tantos anos que a Filarmónica da Pampilhosa toma parte na festa do Corpo de Deus na Vacariça seguindo à tarde para a Mealhada a fim de se incorporar na Procissão e se este ano — como de costume — foi chamada para o programa dos anos anteriores com contrato igual — quanto a remuneração — como pode dizer que ninguém lhe falou?

Enfim, um facto triste a lamentar. Estavam ali representadas todas as freguesias do Concelho, tendo muitas das pessoas que ali se deslocaram gasto dinheiro em transporte.

Estava ali o sr. Presidente da Câmara Municipal — autoridade máxima do concelho.

Pois bem, a Filarmónica de Pampilhosa no final da festa da Vacariça «resolveu» ignorar que havia procissão do Corpo de Deus na Mealhada, como nos anos anteriores, e retirou para casa.

Nisto não podemos louvar a Filarmónica.

Parte do povo — agastado pela falta da música — perdeu a calma. Disseram-se muitos disparates que, apesar de tudo, não se justificam entre gente civilizada.

Um erro não justifica outro erro!

De lamentar ainda mais quando esses disparates eram proferidos por alguém dos que vestiam opas e conduziam bandeiras.

Presidente da Câmara Municipal

O sr. Dr. Abel da Silva Lindo, presidente da Câmara Municipal deslocou-se recentemente a Lisboa com o sr. Governador Civil de Aveiro a fim de tratar de assuntos de interesse para o Concelho.

A CASA DO POVO DE LUSO

E OS BENEFÍCIOS QUE PODERÁ VIR A PRESTAR AOS SEUS ASSOCIADOS

Uma entrevista com o seu médico, Dr. Messias Lopes Luxo

A Casa do Povo de Luso, recém-criada, é a primeira instituição beneficente que alarga aos nossos trabalhadores rurais — os mais desprotegidos até agora pelas instituições oficiais — os benefícios de uma assistência cuidada, profícua, que vai do subsídio por invalidez à dotação pelo casamento, da assistência médica ao fornecimento gratuito de drogas farmacêuticas.

A freguesia de Luso, presa como está na sua população, à vida de turismo que a Estância Termal suscita, é constituída por gente que vive em grande percentagem dependente da vida hoteleira.

Assim e para obviar às necessidades de todos, celebrou a Casa do Povo de Luso, contrato com os Serviços médico-sociais para através dela e com a notável ajuda daqueles Serviços, se unificarem os esforços para prestar a todos os residentes da freguesia o auxílio clínico e farmacêutico que aquelas duas entidades têm por missão dispensar.

Uma iniciativa de real valor e acentuado espírito de beneficência, dispuzemo-nos, em oportunidade que a nossa presença no Luso por ocasião das festas do Espírito Santo nos facultou, a visitar a sede onde airosamente se instalou a Casa do Povo de Luso.

É um edifício bem localizado, sobranceiro à Avenida Emídio Navarro, metido em denso arvoredo que o envolve de todos os lados, em sítio fresco onde o ar é mais puro e leve.

O edifício é bem compartimentado, de salas amplas, janelas rasgadas ao sol.

Na cave um magnífico e espaçoso salão que no futuro será aproveitado para sala de festas e salão de jogos.

No primeiro andar: um gabinete

(Continua na 3.ª pág.)

A inauguração da rede telefónica automática da Mealhada

Lamentando a reduzida repercussão que o melhoramento no qual se investiu a bonita soma de 23.000 contos, teve no nosso meio — facto só devido à muito parca propaganda que do acontecimento se fez — não podemos dar aos nossos leitores um relato pormenorizado da inauguração, pela razão de que o nosso jornal não foi digno de um convite para visitar aquelas instalações.

Um automóvel e uma forguneta a mais...

Tanta gente a precisar de um automóvel e um a desfazer-se há meio ano, ali na Rua Dr. Costa Simões, próximo ao lagar do Sr. Bento de Carvalho...

Tanta gente a precisar de uma forguneta para trabalhar e uma a cair aos bocados ali na Azinhaga do Mouro. Esta foi apreendida pela Fazenda Nacional ao Sr. Francisco Mamede de Matos, da Silvã.

A miudagem tem roubado o que pode ao veículo e até as tábuas da carroceria já lhes servem.

Pelos vistos na Mealhada há veículos motorizados em demasia...

DAQUI e DALI

Iluminação Pública

O Concelho da Mealhada tem electricidade em todas as povoações.

A Câmara recebe, pois, boa contribuição dos seus munícipes.

Sendo assim, porque se não iluminam as povoações condignamente?

Poderá admitir-se que o Pego tenha 3 (?) lâmpadas e a Pedrulha igual número, para não falarmos noutras povoações?

Até nos custa falar nisto pois há três anos que chamamos inglòriamente!...

Também será por falta de verba que se não colocam nas povoações um número de lâmpadas suficientes?

Dr. João José Duarte Ferreira Lima

Há dias tomou posse o novo médico-veterinário deste Concelho — sr. Dr. João José Duarte Ferreira Lima, natural de Leiria.

Soubemo-lo, por mero acaso, três dias depois da tomada de posse. No próprio edifício da Câmara Municipal os funcionários da Secção de Finanças, da Tesouraria da Fazenda, da Conservatória, do Registo Civil, não souberam também da tomada de posse.

Ora não nos parece bem que a Mealhada não saiba receber condignamente alguém que vem para o nosso meio ocupar um lugar de destaque na vida do Concelho.

Porque se não fazem convites para que ao menos as pessoas de representação do nosso meio compareçam a apresentar cumprimentos de boas-vindas em casos como este?

Saudamos o novo médico-veterinário desejando-lhe as maiores prosperidades para as funções que vem desempenhar no nosso concelho.

OS NOSSOS AMIGOS

Vamos aumentando aos poucos. Expontâneamente vão chegando novos pedidos de assinaturas o que muito nos alegra.

Basta um postal para «Sol da Bairrada» — Mealhada e o amigo leitor terá o nosso jornal na volta do correio.

Pode também inscrever-se como assinante no Grémio da Lavoura da Mealhada — Trata do assunto Acácio Ramos de Jesus.

Novos assinantes:

Heitor Rodrigues Alves da Costa — Casal Comba; Álvaro Machado da Costa — Angola; Fernando Teixeira da Silva — S. Martinho de Mouros; Dr. António Alberto Pinho — Angola; Fernando Ferreira Baptista — França; Arménio de Melo Ferreira — Ventosa; Augusto Mega de Andrade — Mogofores.

(Continua na 3.ª pág.)

TERRAS DA NOSSA TERRA

Casal Comba

P. ANTÓNIO SIMÕES CARVALHEIRA — Notícias vindas até nós dizem das melhoras do sr. P. Carvalheira. Já se levanta, alimenta-se melhor e até lê «Sol da Bairrada» com muito interesse.

Folgamos com as suas melhoras.

FESTA DO CORPO DE DEUS — A festa do Corpo de Deus, com Comunhão Solene e Profissão de Fé, decorreu este ano com muito brilho. A Igreja encontrava-se repleta de gente vinda de todos os lugares da freguesia.

Comungaram 80 crianças que foram levadas ao altar pelos seus pais. Muitos deles comungaram juntamente com os filhos.

Durante o cerimonial da Profissão de Fé três meninas fizeram um breve discurso junto do altar.

A menina Odete, filha do sr. Manuel Joaquim Luís Soares falou sobre a renovação das promessas do baptismo. A menina Lucília filha do sr. Joaquim Ferreira Mamede, falou na altura em que os pais foram dar a bênção aos filhos.

Por fim a menina, Idalina filha do sr. Agostinho da Cunha Lusitano consagrou a Nossa Senhora os meninos e meninas que fizeram a Comunhão Solene e Profissão de Fé. Todas falaram muito bem.

As 11,30 houve missa solene seguida de Procissão com o SS.mo Sacramento. Muita gente a encorporar-se na Procissão.

AS OBRAS DO LARGO DO CHAFARIZ — O sr. Milton Machado, Presidente da Junta, encontra-se em negociações com um empreiteiro para que as obras do Largo do Chafariz se iniciem imediatamente.

ORFEÃO MISTO — Principiaram os ensaios do orfeão misto, recentemente criado em Casal Comba.

Formado por rapazes e raparigas dos lugares de Casal Comba, Pedrulha e Vimieira este orfeão quer singrar e singrará se o entusiasmo não arrefecer. Presentemente tem cerca de 65 elementos.

CATEQUESE — Aos domingos, às 10 horas continua a haver catequese para as crianças de 6, 7 e 8 anos. Aqueles pais que ainda não inscreveram os seus filhos na doutrina podem fazê-lo ao domingo às às 10 horas na Igreja paroquial.

PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA — Integrados na Peregrinação a Fátima organizada pela Diocese de Coimbra nos dias 9 e 10 de Junho, deslocaram-se 17 pessoas da nossa freguesia àquele Santuário.

ATROPELADA — No dia 1 de Junho foi atropelada por um automóvel, na estrada nacional entre Casal Comba e Mealhada a menina Teresa filha do nosso assinante Adelino da Cruz Inácio. Felizmente o caso não teve a gravidade que a princípio se vislumbrou.

GENEROSA OFERTA — A Igreja de Casal Comba tem agora um grande tapete que cobre toda a capela-mor. Foi feito com 60 metros de passadeira vermelha de boa qualidade.

O sr. Josué Ribeiro Agostinho e Ex.ma esposa D. Isaura Miranda ofereceram 35 metros e o povo da nossa terra pagará os restantes 25. Cada metro custou 27$50.

O sr. Manuel Jorge Dinis, da Mealhada, ofereceu 1 metro. Um anónimo ofereceu outro metro. Falta pagar 23 metros. Quem ajuda?

Melres

NO RIO DE JANEIRO

O «Vera Cruz» chegou ao Rio numa terça-feira. Nessa noite de 22 de Novembro jogava no Maracanã o Atlético de Madrid com a selecção do Vasco-Flamengo. Eu não podia perder aquela oportunidade. Para lá fui na companhia dos irmãos Motas —Adão, António e Joaquim Maria— do Sr. Manuel Joaquim e seu filho Carlos e do António de Entre-os-Rios.

Usando do meu cartão de correspondente do «Jornal de Notícias», do Porto, todas as portas se abriram para que eu fosse ocupar a tribuna da Imprensa.

Preferi, no entanto, a companhia dos amigos e lá estive na arquibancada do grandioso estádio do Rio a presencear o espectáculo.

Não era só de futebol. Nessa noite havia festa rija no Maracanã. Houve desfile de ranchos folclóricos de Portugal e do Brasil e desfile de duas bandas de música de muita categoria: A Banda de Sua Majestade a Rainha de Inglaterra e a grande Banda Musical dos Fusileiros Navais do Rio de Janeiro composta por 120 figuras.

Entre os ranchos de Portugal estava o da Casa do Porto. Deste agrupamento folclórico faz parte o meu amigo Carlos Domingos da Silva que é o primeiro acordeonista.

E então nesse dia ele andava todo «amimado» com um acordeão novo que os pais lhe levaram de Portugal!

No dia seguinte fui celebrar missa à nova Igreja do Grajaú. É pároco um padre filho de pais portugueses. Para a construção daquela Igreja muitos portugueses deram largo contributo. Pois o Adão e o António Mota foram dos maiores benfeitores — assim o atesta uma inscrição no fundo de um retábulo no lado direito — próximo do altar.

Depois do pequeno almoço principiei a correr a cidade maravilhosa do Rio de Janeiro no automóvel do Adão e na companhia do Sr. Manuel Joaquim e António Mota.

Cumprindo um recado do meu amigo Sr. P.e Adelino Dias Nogueira fui ao Bairro da Tijuca visitar uns amigos que me ofereceram charutos e cigarrilhas.

Passei depois a ver a casa do Manuel Baptista na Rua da Cascata, num lugar muito aprazível.

Depois subi por entre o frondoso arvoredo do morro da Tijuca onde a água jorra em abundância. Que lugar delicioso para repouso em fim de semana.

E depois... (depois eu conto mais no próximo número!).

F. D.

Barcouço

COMUNHÃO DAS CRIANÇAS — Realiza-se no próximo dia 11. Domingo, a Festa de Comunhão de Crianças, que consta de missa às 10 horas, renovação das promessas do Baptismo, juramento, entrega da vela e consagração das crianças. Fará uma alocução acomodada ao acto o sr. Padre Eduardo M. de Jesus Bastos. A seguir à Santa Missa, far-se-á a procissão com o Santíssimo. De tarde, às 16 horas todas as crianças devem tomar parte na hora de Adoração no fim da qual se fará a cerimónia da Entrega das Flores. Pede-se a todos os pais e mães, padrinhos e madrinhas que acompanhem os seus filhos e afilhados neste dia, tão lindo que ficará sempre na sua lembrança.

FESTA DO SANTÍSSIMO — No dia 18, terá lugar a Festa do Santíssimo Sacramento. A Santa Missa será solenemente cantada às 12,30 horas. Será pregador o sr. Prior da Pampilhosa.

OPAS NOVAS — Como todos sabem foi necessário remodelar as opas da Igreja por as existentes estarem muito fracas e impróprias para vestir Pede-se encarecidamente a toda a freguesia que concorra na medida das possibilidades de cada um para o seu pagamento. Custam 1.687$50 vinte e cinco opas. Os mordomos farão o favor de fazer o peditório no seu respectivo lugar e entregar a receita depois ao Rev.º Pároco.

CONFISSÕES — As crianças e todas as pessoas que quiserem podem aproveitar no sábado de tarde a partir das 15 horas até à noite. Seria bom que as mães e demais família acompanhassem seus filhos até ao Altar, recebendo a seu lado, a Sagrada Comunhão.

Pampilhosa

LADEIRA DAS «POÇAS» — Prosseguem, num ritmo interessante, as operações de alcatroamento da ladeira das «poças» que o ano passado foi beneficiada pela nossa Câmara Municipal. Obra que se impunha, como de absoluta necessidade, faz-nos lembrar, mais uma vez, como era de aplaudir o início da abertura da tão falada «Avenida das Valadas»! Mas, embora muito nos custe, estamos em crer que, apesar de haver muito boa vontade, não passamos disso...

Ainda a propósito do citado alcatroamento, bom seria que se aproveitasse o ensejo para acabar de vez com o arranjo do ramal que vai entroncar na estrada para Luso.

FALECIMENTO — Faleceu o Sr. Alberto Luzeiro, funcionário aposentado da antiga Beira Alta após prolongado sofrimento. Deixa viúva e era pai dos Srs. António Simões Luzeiro, funcionário dos Serviços Municipalizados do Porto, Alberto Simões Luzeiro, funcionário dos Caminhos de Ferro Portugueses, na estação de Pampilhosa e da Ex.ma Sr.a D. Adelaide Simões Luzeiro, residente no Barreiro. À família enlutada e em especial ao Sr. Alberto Simões Luzeiro a expressão do nosso pesar.

DESPORTO — Parece, e ainda bem, que o desporto em Pampilhosa, representado pela sua mais popular faceta — o futebol — volta a ter grande incremento. Para isso a direcção trabalha afanosamente e consta que o seu futuro Presidente, o Sr. Luís da Costa, grande apaixonado pela modalidade, já tem grandes projectos para pôr em execução logo que suba ao poder.

Parabéns a todos os desportistas pampilhosenses por verem os seus anseios correspondidos.

MERCADO — Já não é a primeira vez que falamos nestas colunas do nosso mercado. Edificado de linhas harmoniosas, sóbrio, faz pena vê-lo votado ao esquecimento por parte das entidades oficiais. O madeiramento, em grande parte apodrecido, requer imediata reparação; os vidros assim como a caixilharia estão quase completamente estragados não sendo de recomendar o aspecto das paredes. Não poderia a Câmara Municipal, com poucos escudos, mandar proceder a uma reparação do edifício? Cremos que sim. Aqui deixamos o pedido, certos de que o seu Ex.mo Presidente, mais uma vez, não deixará de proceder como se impõe.

Aviário "Casa do Areal"
ANTES—MEALHADA
Vende as mais seleccionadas galinhas das raças:
PLYMÔUTH BARRED ROCK
NEW-HAMPSHIRE
WYANDOTTE BRANCA
WHITE ROCK
Vende também ovos para incubação
assim como pintos do dia
Porcos seleccionados de pura raça LARGE WHITE
Façam os seus pedidos pelo telefone:
MEALHADA 53

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
★
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO,
AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
★
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

Ventosa do Bairro

BAPTIZADO — No passado dia 4 do corrente baptizou-se na igreja paroquial desta freguesia o primeiro filhinho do jovem casal Arménio de Melo Ferreira e Maria Elias Baptista de Melo Ferreira.

Do neófito, que tomou o nome de António, foram padrinhos António Lucas Baptista Martins e Maria Isabel Louzada Filipe.

Aos pais da criança, nossos bons amigos, e a ela desejamos muitas felicidades.

ENCERRAMENTO DO MÊS DE MARIA — No dia 31 de Maio realizou-se na Igreja Paroquial a cerimónia do encerramento do Mês de Maria. Com a presença de elevado número de pessoas que durante todo o mês acorreram àquela devoção, realizou-se também a consagração da paróquia a Nossa Senhora.

NOVAMENTE A ESTRADA — Para quando será o arranjo da estrada que pelo lado nascente cerca a população? Porque se não lança a Junta de Freguesia a investir ali as suas presentes receitas a arranjar ao menos o largo do Areal e o limite traçado que se abre em direcção a nascente? Porque se espera? Não seria agora a oportunidade com o tempo próprio que aí vem?

Quando é que a Junta de Freguesia dará ouvidos aos nossos justos clamores? Confiamos no seu dinâmico Presidente.

PELOS
Bombeiros Voluntários da Mealhada

Continua em maré alta de prosperidade a Associação dos B. V. da Mealhada.

1) Consta-nos que dentro em breve a Corporação vai receber uma nova moto-bomba oferecida pelos Serviços de Incêndios da Zona Norte.

2) Também por despacho ministerial os bombeiros passam a ter assistência gratuita em todos os estabelecimenos hospitalares, quer oficiais quer particulares quando os ferimentos ou doença sejam causados por acidentes em serviço.

Sirene trifásica

3) Há muito que o Comandante Edmundo Machado pediu ao Comandante Geral da Mocidade Portuguesa uma sirene trifásica e foi-lhe dito que o pedido seria tomado em consideração.

Gostávamos que este pedido fosse atendido pois a sirene existente não tem o alcance de audição que era de desejar.

4) Os B. V. da Mealhada enviaram 200$00 para os seus colegas de Luanda.

5) A sede da Associação dos Bombeiros na sua fachada principal voltada para os Paços do Concelho e Jardim Municipal está a clamar pela presença urgente da cal e do pincel.

Cremos bem que a dinâmica direcção concorda connosco e vai tornar mais formosa a sede dos B. V. da Mealhada.

Madrinha de guerra

O Adelino Dias dos Santos — do Carqueijo — e presentemente em Moçambique como 1.º cabo escreveu a «Sol da Bairrada» que dissessemos que «gostava de ter uma madrinha de guerra para conforto moral».

Aqui fica o seu pedido com o desejo de que seja bem sucedido.

Filhos de pais incógnitos

(Continuado da pág. 1)

dantes nos braços — ...é isso que os livros ensinam?

Tantas raparigas com filhos de antigos namorados... é assim que o rapaz prepara o futuro dele? Bem haja quem levantou a campanha, pois estamos certos que terá eco no coração de muitos, de todas as pessoas de bem.

São os filhos a força das nações. Mas, porque trabalhos não passa a mãe solteira... Se até mesmo o casal se vê a braços com dificuldades por causa dos filhos, que dizer e como avaliar as aflições da mãe solteira que se vê com a falta de casa, de pão, de carinho, de ajuda?

Culpas dela também? Não carreguemos demais o quadro, digamos apenas que, seduzida no seu amor de mulher, amou mal. Se pela frente encontrasse um homem e não um cobarde, se o homem que a seduziu soubesse o que era carácter, se o crime não tivesse tantas defesas, talvez que o número das que caíram fosse menor e, menor portanto, o número dos filhos de pai incógnito, do pai cobarde. A vergonha vai recair sobre uma pobre que o plano divino destinara para esposa e mãe e o cobarde fica a sorrir na sombra, a contemplar aquela que passa, depois, chorosa, faminta, a caminho do crime.

Se não houvera outras contas além das humanas, muita coisa ficaria impune.

Esperamos, porém, que Deus ponha a verdade a nu e cru para alegria dos que querem o bem e confusão das trevas e do crime.

Quantas razões para arrependimento e remorso não vão por esse Portugal além, em muitos que somos obrigados a cumprimentar...

Quantos que trazem sangue escaldante nas mãos e lágrimas em alguém que chora lá longe...

(Do Jornal da Família)

O CORPO ESPELHO DA ALMA:

**Mulher magra é rabugenta,
Mulher gorda é preguiçosa,
Mulher loura é ciumenta,
Mulher morena é teimosa,
Mulher baixa é barulhenta,
Mulher alta é buliçosa,
Mulher feia é borolenta,
Mulher bonita é vaidosa,
Mulher moça é tagarela,
Mulher velha — fujam dela.**

OS NOSSOS AMIGOS

(Continuado da pág. 1)

Pagaram a assinatura:

Constantino Simões Couceiro, Vimieira — 20$00 — 1960; Idem, Idem — 20$00 — 1961; José Ramos Coleta, Mealhada — 20$00 — 1960; Manuel Duarte Penetra, Mealhada — 20$00 — 1960; Carlos Pereira Baptista, Arinhos — 60$00 — 59/61; Armando Floro Monteiro, C. Comba — 20$00 — 1960; Augusto Miguel Pinto, P. Garção — 40$00 — 1959/60; Antero Lourenço Duarte, P. Garção — 20$00 — 1961; D. Noémia da Conceição Espinhal, C. Comba — 20$00 — 1960; José de Oliveira Cachulo, Mealhada — 20$00 — 1960; Dr. Elias Bernardes Fernandes, C. Comba — 40$00 — 1960/61; Libânia de Campos, C. Comba — 20$00 — 1960; Armando Bernardes Vilela, Carqueijo — 40$00 — 59/60; António Francisco de Paiva, Mealhada — 40$00 40$00 — 1959/60; D. Elsa Rocha da Fonseca, Luso — 20$00 — 1960; Manuel Ferreira Marques, Mealhada — 20$00 — 1961; Joaquim Domingues Peça, Caneira — 20$00 — 1960; António Baptista Ferreira, Melres — 20$00 — 1961; Manuel Baptista Ferreira, Melres — 20$00 — 1961; Alfredo Padrão, Mealhada — 20$00 — 1961; Constantino Rodrigues da Costa, C. Comba — 20$00 — 1961; Luís Pinto de Miranda, Mealhada — 20$00 — 1960; Arménio da Silva Matos Cora, Mala — 40$00 — 1958/59; Artur Teixeira Ribeiro, Pampilhosa — 20$00 — 1961; António Seabra Pinto, Póvoa Garção — 20$00 — 1960; Américo Lopes, Santa Cristina — 60$00 — 1959/61; António Antunes Macedo, Antes — 20$00 — 1961; D. Cremilde Navega, Antes — 20$00 — 1960; Alberto Lindo da Cruz, Vimieira — 20$00 — 1961; Arnaldo Baptista, Pampilhosa — 20$00 — 1961.

A Casa do Povo de Luso

(Continuado da pág. 1)

médico, consultório e sala de tratamentos tècnicamente bem apetrechados pelos Serviços Médico-Sociais, secretaria, e uma sala de leitura.

No segundo piso: uma sala de arquivo, bufete e uma sala de Direcção.

Só por nós, era impossível darmos aos nossos leitores uma ideia exacta desta realização. Valeu-nos o encontro que aí tivemos, no seu próprio consultório, com o ilustre clínico do Luso e também médico da Casa do Povo do Luso, sr. Dr. Messias Lopes Luxo.

Encontrámo-lo, mesmo em dia de festas, no seu gabinete médico, no desempenho da missão que gostosamente assumiu naquela instituição.

Sua Ex.ª, muito melhor do que nós poderá referir aos nossos leitores as reais vantagens da Casa do Povo e dos benefícios que à população trabalhadora podem vir a ser dispensados.

Demos-lhe então a palavra:

— A Casa do Povo do Luso foi criada por alvará de 16 de Novembro de 1960 em despacho do então Ministro das Corporações Dr. Henrique Veiga de Macedo.

Recentemente foi constituída a Comissão Directiva formada pelas seguintes pessoas: Coronel Bento Seguro Ferreira — Presidente; Dr. José Feio Soares de Azevedo — Secretário; Dr. Alberto Luxo Simões de Melo — Tesoureiro; Manuel Rosa Alegre e António Dias de Carvalho — Vogais.

— Como foi possível, senhor Doutor, integrar os Serviços Médico-Sociais na Casa do Povo?

— A resposta a essa pergunta só poderei dá-la referindo um nome que nesta empresa foi a alma grande. Esse nome — já o adivinhou — é o do senhor Dr. José Feio, Presidente dos Serviços Médico-Sociais na Zona Centro do País. A ele se ficou devendo a integração daqueles Serviços adentro da Casa do Povo. A integração fez-se mediante um acordo estabelecido entre as duas entidades. Assim e segundo esse contrato, os beneficiários daqueles Serviços ficarão a ser assistidos clìnicamente pelo médico da Casa do Povo como através desta lhes serão distribuídos os necessários medicamentos.

Em troca, a Casa do Povo recebe dos cofres daquela instituição uma dotação mensal por cada beneficiário que é do valor de quatro escudos.

Desta importância é pago o serviço clínico e de enfermagem e o remanescente reverte a favor do cofre da Casa do Povo, o que o mesmo é dizer a favor dos sócios desta.

— Como foi acolhida a ideia da Casa do Povo, no meio da população?

— Permita-me uma correcção para ser mais fiel à verdade dos factos. A Casa do Povo não foi ideia imposta. Foi antes uma iniciativa desejada, pedida pela população. É claro que alguns — particularmente aqueles que ainda se não aperceberam dos benefícios que a sua existência entre nós vem trazer.

É claro que antes da sua criação foram enviadas a todo o povo várias circulares e convites a fim de em reuniões a que compareceram diversas entidades, serem postos a par desta iniciativa e nas quais se fez notar a larga concorrência do povo. Nessas reuniões, foi ideia única, o esclarecimento da opinião pública acerca dos benefícios que a Casa do Povo traria a todos os seus sócios. Só assim foi possível galvanizar todas as vontades e suscitar por esta ideia todos os entusiasmos.

Na sua maior parte essas reuniões tiveram a presidi-las o senhor Dr. Jorge da Fonseca Jorge, ilustre Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência.

— Quantos sócios conta presentemente a Casa do Povo?

— Sócios efectivos que recebem tratamentos, assistência médica e medicamentos gratuitos, são à volta de 500. Sócios contribuintes a quem a Casa do Povo faculta uma assistência recreativa e cultural são em número de 150.

Neste aspecto, que estamos ainda a cuidar a fim de facultarmos aos sócios uma documentada Biblioteca e uma sala de jogos quanto possível recheada de diversões, posso garantir-lhe a certeza de que em breve iremos ter numa das nossas salas

(Continua na pág. 4)

« Amigos de Olivença »

Esteve em festa no passado dia 28 de Maio, a bonita e progressiva vila de S. Pedro do Sul. Deslocou-se a S. Pedro do Sul uma caravana do Grupo «Amigos de Olivença», para assistir à inauguração de uma Rua com o nome da nossa saudosa terra de Olivença.

A caravana dos «Amigos de Olivença», foi recebida nos Paços do Concelho, onde uma gentil menina ofereceu um lindo ramo de flores ao Presidente do Grupo, sr. Prof. Dr. Hernani Cidade. Depois, o sr. Dr. Mascarenhas Loureiro, Presidente do Município de S. Pedro do Sul, deu as boas-vindas aos visitantes, salientanlo o significado da reunião.

Seguidamente, o escritor Sr. Rosa y Alberty, dissertou durante alguns momentos, acerca das razões históricas e jurídicas, que fazem de Olivença, indubitàvelmente, terra portuguesa.

Finalmente o Prof. Dr. Hernani Cidade, agradeceu as palavras do sr. Dr. Mascarenhas Loureiro e a carinhosa recepção dispensada à caravana, sublinhando o alto valor da iniciativa, sobretudo na hora em que vivemos.

As ruas da vila encontravam-se todas decoradas, sendo em ambiente de franco entusiasmo que foi descrrada a lápida que dá o nome de «Rua de Olivença» a uma das mais belas artérias do Bairro da Ponte.

Perante deputações de: Bombeiros Voluntários, Mocidade Portuguesa, a Banda de Música da vila e numa apoteose de povo, tendo à sua volta as mais representativas entidades militares, civis e eclesiásticas da região, voltou a falar o Presidente da Câmara.

Respondeu, em nome do Grupo «Amigos de Olivença», o sr. Dr. Bartolomeu Gromicho, que realçou mais uma vez a importância e significado do acto.

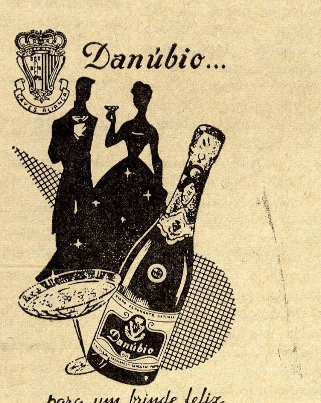
Mais tarde teve lugar um almoço de confraternização, oferecido pelo Grupo «Amigos de Olivença» e presidido por entidades locais.

Alípio Lopes Neves

MEALHADA

Com móveis, ferragens, louças e vidros em obras e a cortar, tintas e vernizes. Adubos da Companhia União Fabril e artigos funerários.

Máquinas de costura «Borletti», Bicicletas motorizadas H. M. W., Motores de rega, Armas de caça e todos os acessórios para caçadores.



ESPUMANTES NATURAIS
VINHOS DE MESA
LICORES SUPERFINOS
AGUARDENTES VELHAS

EXPORTADORES

CAVES ALIANÇA

SEDE: SANGALHOS
FILIAL: LISBOA (Cabo Ruivo)
Av. Infante D. Henrique

VARANDA...

Nem sempre é de negrugar o quadro que se abre diante dos nossos olhos quando nos debruçamos deste parapeito lançado sobre os homens e as coisas.

Quando nos detemos nesta «varanda» a mirar com olhos de atenta observação e quanto possível de ajustados juízos as pessoas e os acontecimentos para deles arrancar as falas mudas que se escondem por detrás de umas e outros e torná-los por força dessa linguagem silenciosa, em depoimentos irrefragáveis de censura ou louvor, agrada-nos sobremaneira deparar com cenas de enternecimento onde as virtudes se exalçam, e compunge-nos sempre quando, ao revés, temos de trazer para aqui outros factos que cheiram a pestilência ou rocem mesmo pelo crime.

Damo-nos pois por grandemente satisfeitos quando à luz diáfana de uma rara beleza moral, os factos da nossa observação quotidiana nos instigam a deles fazermos ruidoso alarde, e a levá-los aos nossos leitores na alegria louca de quem encontrou um tesouro escondido, para dela connosco comungarem.

Não resistimos pois a dar notícia dessa cena que tanto nos inebriou.

Era numa reunião de amigos. Amigos de todas as cores políticas. Amigos por cima de todas as dissensões ideológicas. Dos que o são mesmo lutando em campos diferentes ou mesmo contrários.

Havia os extremistas. Os que sonham com revoluções e os que pressagiam a todo o momento profundas reformas na vida política da Nação. Os que vaticinam a pronta mudança do regime e os que fanàticamente agarrados às velhas constituições preferem o sossego e a dormência do «não-te-rales».

Os que se aventuram à predição de tempos catastróficos e os que se aquietam com a certeza da relativa tranquilidade em que dizem vivermos. Uns e outros dementados por exageros.

No meio, no justo lugar que há muito lhe conhecemos, um reduzido número dos que olham o passado cm admiração e respeito, constatam o presente com algumas lacunas e não pequenas inperfeições, e antevêem o futuro com bem proféticas apreensões. Nem cá, nem lá. No meio termo. No justo equilíbrio. Na moderação. Na sensatez.

Descontentes, querem melhor. Prudentes não correm a aventura de mudar *só por novidade.*

Querem os leitores melhor quadro para deleite?

PELA VILA

DESPORTOS

No passado domingo o Grupo Desportivo efectuou dois jogos amigáveis no campo dr. Américo Couto com os «Unidos do Candal» (Gaia). O primeiro foi entre as reservas dos dois clubes, vencendo os mealhadenses pelo expressivo resultado de oito bolas a zero. No segundo defrontaram-se as equipas de honra, vencendo também os locais, por 4 a 1. As turmas para o jogo principal alinharam da forma seguinte: **Desportivo:** Marques (Anacleto); Jerónimo, Carlos Luís e Tomé; Herculano (Vale) e Ferrão; Quim, Jorge, Crespo, Chico e Cunha Marques. **Unidos do Candal:** Silva; Quim, Félix e Pereira; Morais e Moita; Eduardo, Raimundo, Chineta, Lapa e Tónio. Chico, Crespo (2) e Cunha Marques, marcaram os tentos dos locais, e Chineta pelos visitantes.

— O Grupo Desportivo vai efectuar dois jogos com a «União Desportiva do Barrô» (Águeda) nos dias 11 e 18 do corrente, sendo o primeiro naquela localidade. Nos mesmos dias, estará também presente num torneio em Aguim, com outra equipa, defrontando no primeiro domingo o grupo do Luso.

As actividades do Desportivo continuarão em ritmo crescente, pois que, em 27 do corrente irão a Samel jogar com o grupo daquela localidade, sendo o jogo retribuição em Mealhada no dia 2 do próximo mês. Em 9 e 16 de Junho o Desportivo defrontará o clube de Pampilhosa.

A Direcção do Grupo Desportivo está a estudar as possibilidades da organização dum torneio de futebol com 6 ou 8 clubes, incluindo o grupo organizador, para o mês de Agosto, mas oportunamente nos referiremos a esse torneio.

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

O Cine-Teatro desta vila exibe nos próximos sábado e domingo pelas 21,45 o filme português «Raça».

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Serviço de Farmácias: no sábado (feriado nacional) está de serviço permanente a Farmácia Brandão e no Domingo a Farmácia Miranda Sucrs.

VOO DAS AVES

Pelo sr. Carlos Breda do Vale foi encontrado um pombo correio com as seguintes indicações: n.º 904.975 161, Portugal.

Canetas esferográficas

A Inspecção Superior das Bibliotecas e Arquivos emitiu um parecer, em face de estudo a que procedeu, de que a reacção contra o uso de esferográficas em documentos de responsabilidade não tem hoje razão de existir uma vez que as tintas que utilizam são de qualidade semelhante à das utilizadas nas canetas estilográficas e não parece exequível, na prática, proibir o emprego destas, considerando, como não pode deixar de ser, o binário **material de suporte da escrita-tinta.**

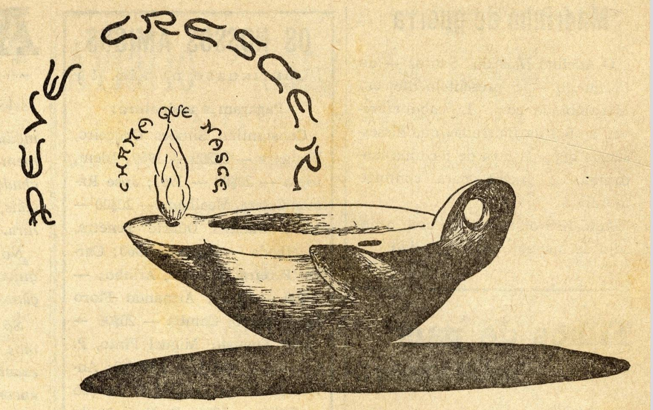
Nesta ordem de ideias todos os documentos podem ser assinados em esferográfica, segundo comunicação que lemos da Direcção Geral da Fazenda Pública.

Porém, sobre os documentos que tenham de ser reconhecidos pelos notários, até nova ordem, o art.º 168.º do Código Notarial, diz:

1 — São insusceptíveis de reconhecimento as assinaturas apostas:

— c) — Em documentos escritos ou assinados a lápis ou assinados com canetas esferográficas.

SOMBRAS E LUZ



★ Triste sorte...

Toda a vida foi um mouro de trabalho.

Para ele não havia domingos nem dias santos.

A Igreja da sua terra viu-o no dia do baptizado e da comunhão solene e não sei se algumas vezes mais. Depois divorciou-se dela para sempre embora talvez se considerasse católico.

É esta a frase que uns tantos repetem:

«Eu não vou lá (referem-se à Igreja) mas sou católico.

Há dias achou-se mal. O médico anunciou que o caso era muito grave.

A família tratou de chamar imediatamente o notário para lhe tomar conta dos campos — aqueles campos que ele amanhava desde Janeiro a Dezembro sem nunca parar, nos dias de semana e nos dias mais festivos.

No dia seguinte morreu sem sacramentos porque a família que não receou «amedrontar» o doente, chamando o notário, não chamou o Pároco para lhe administrar os Sacramentos afim de lhe ajudar a salvar a alma.

Porque o deixaram morrer sem Sacramentos.

Não acreditarão que temos uma alma?

Se não acreditam porque mandam celebrar missas por sua alma?

Se acreditam porque o deixa- Sacramentos?

★

Este caso não é único mas faz-me pensar:

Trabalhar uma vida toda sem descanso e sem tempo para vestir camisa lavada ao domingo — sempre atarefado por causa das vinhas, do milho e da azeitona — para se morrer inglòriamente aos sessenta anos, sem Sacramentos, é sorte muito triste!

★ Deixou-lhe um filho nos braços...

Jurou que havia de casar com ela: Hás-de ser tu a «minha mulher», dizia-lhe aquele rapaz, no intuito premeditado de, ùnicamente, sacrificar aos seus instintos a pureza daquela jovem desprevenida que não soube resistir.

Hoje tem um filho nos braços e a cédula da criança reza assim:

«Filho de pai incógnito»!

O pai do menino — um rapaz de vinte e poucos anos, anda por aí, pervertido pela ilusão da vida, fazendo tristes figuras, a coberto da benignidade da lei, calcando aos pés a sua própria honra, esquecido de compromissos que, por serem sagrados, deveriam merecer-lhe toda a atenção.

Há uma donzela que tem, ora no berço ora nos braços, um filho que é dos dois. É sempre tempo de emendar erros passados.

Que ele se concentre e oiça a voz do remorso que, com certeza, há-de sentir:

Há uma criança que chora e ainda não recebeu um beijo do pai!

F. D.

A Casa do Povo de Luso

(Continuado da pág. 3)

um aparelho de Televisão oferecido pela F. N. A. T.

— Tem sido notável, senhor Doutor, o movimento verificado nestes dois meses de funcionamento da Casa do Povo?

— *Sim. Se atendermos ao período inicial em que ainda nos encontramos, e contando ainda com o desconhecimento por parte de algum público, dos benefícios que a nova instituição vem trazer-lhes, o movimento de consultas, tratamentos, fornecimento de medicamentos, etc., podemos dar-nos por satisfeitos.*

— Podia traduzir-nos em números esse movimento a que se refere?

Solìcitamnte o nosso entrevistado, procura nos ficheiros do seu gabinete os dados necessários a uma resposta precisa.

— *Consultas — 41. Injecções dadas no posto médico — 50. Tratamentos — 13. Visitas domiciliárias — 2. Foram ainda concedidos subsídios no valor de 493$50.*

E esclarecendo com mais oportunidade estes dados estatísticos, o senhor Doutor Messias Luxo advertia: é evidente que quem veja a pequenez destes números de algum modo se sinta surpreendido. Todavia não devemos esquecer que a Casa do Povo de Luso está em funcionamento apenas há um mês.

E do crescente número de sócios que vem ao encontro dos serviços desta instituição fala com eloquência o aumento progressivo de consultas, de tratamentos e de subsídios medicamentosos.

— Como foi recebida pelos sócios a sua cotização para a Casa do Povo?

— *Salvo muito raras excepções, a cotização, especialmente dos sócios contribuintes, aqueles que por direito na Casa do Povo não têm grandes regalias, foi bem recebida. É necessário dizer que durante o primeiro mês de funcionamento, todos os serviços da Casa do Povo foram prestados gratuitamente.*

— Além da assistência clínica e medicamentosa, que outras modalidades de assistência pretende a Direcção realizar?

— *Com o decorrer do tempo esperamos poder cumprir tudo quanto nos estatutos está consignado em matéria de assistência. Temos intuito de alargar aos nossos sócios a assistência na invalidez, na velhice, dotes de casamento, e custeamento de funerais.*

— Como já afirmámos atrás, os Serviços Médico-Sociais estão também integrados na Casa do Povo. Quantos beneficiários são assistidos pelos Serviços?

— *Esses beneficiários começaram por ser de 539 quando com a Casa do Povo se firmou o contrato. No fim de Abril, esse número tinha crescido para 730. E estamos em crer que irá subindo aquele número, pois nos limites da freguesia de Luso existem muitos filiados em diversos Sindicatos e Caixas de Previdência tais como os empregados no Engarrafamento de Águas, na indústria hoteleira, fábricas de serração e de carpintaria mecânicas, motoristas, além de outros a trabalhar em misteres de menor projecção.*

Dado o grande número de beneficiários, dependentes de diversas Caixas de Previdência, é nosso desejo que no Luso, com sede na Casa do Povo, venha a ser criada uma Delegação no intuito de facilitar aos inscritos o fácil tratamento dos assuntos que com aquelas instituições se prendem.

★

O tempo, e particularmente o reduzido espaço do nosso jornal, não nos consentiu uma conversa mais demorada. Desejávamos poder abordar com maior minúcia, e a descrição pormenorizada de todos os benefícios que esta instituição vem trazer à gente trabalhadora do nosso campo. Guardamos este assunto para uma melhor oportunidade.

Agradecemos ao senhor Dr. Messias Lopes Luxo a gentileza das suas declarações, certos como estamos de que a publicidade das referências que quis dar-nos acerca da Casa do Povo do Luso há-de trazer a esta instituição uma maior compreensão por parte do público.

Estamos assim, com este nosso modesto contributo, a ajudar a divulgação no meio da nossa gente, dos benefícios das Casas do Povo que desejaríamos ver criadas em todas as terras do nosso concelho.

ANO IV Mealhada, 24 de Junho de 1961 N.º 55

Sol da Bairrada

Director e proprietário: **Manuel de Almeida**
Redactor e Editor: **António Ferreira Dias**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Redacção e Administração: **MEALHADA**

Colaborador Principal — **Manuel Ferreira Santos Louzada** ❋ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

(QUINZENAL)

Ex.mo Senhor Carlos Dinis Andrade
Vila Robert Williams C.P. 9
Angola

A nossa homenagem
ao Senhor Dr. Almeida Trindade

No próximo dia 3 de Julho, vão os antigos alunos do Seminário de Coimbra, sacerdotes e leigos, reunir-se em festa de homenagem ao Reitor que durante vinte anos presidiu à Direcção do Seminário. Nós que nos contamos nesse número, não quisemos reduzir-nos ao silêncio, e embora sem cor, aqui estamos, modestamente, a render o nosso preito de admiração, a quem por tão excelsas virtudes, guiou os passos da nossa juventude e caldeou ao calor da sua total imolação a nossa alma de jovem sacerdote.

Nesta homenagem que modestamente aqui fazemos exaltamos também as virtudes de quem nesta Bairrada viveu e cresceu sempre à sombra bemfazeja de outra notável figura de sacerdote que por estas terras agradecidas consumiu os seus esforços numa acção persistente de recristianização.

Escritas pelo seu antigo Pároco, a que o Dr. Almeida Trindade, gostava de chamar «meu velho e bom Prior», aqui fica também esse grito de alma a que nós nos atrevemos a chamar página íntima. *Mais do que as nossas palavras, essas de um ilustre padre bairradino, são o melhor testemunho da homenagem que queremos seja também nossa.*

Uma completa personalidade
COMO NÓS A RECORDAMOS...

Vinte anos se completam agora sobre a data em que assumiu o cargo de Vice-Reitor do Seminário de Coimbra Monsenhor Dr. Manuel de Almeida Trindade.

Vinte anos são normalmente um longo período para poder aquilatar-se do valor de uma existência. Na vida do ilustre Reitor do Seminário de Coimbra, estes vinte anos que agora se completam, andam cheios de uma total dedicação à obra maior da Diocese e da Igreja em Coimbra: os Seminários.

Recém-chegado de Roma, onde o seu espírto brilhante grangeou auréolas de glória, foi nomeado Vice-Reitor do Seminário pelo então Bispo de Combra D. António Antunes. Quando se soube que a superior Direcção do Seminário Maior havia sido posta nas mãos de um jovem de 23 anos, não terá faltado quem se tenha interrogado da prudência e do bom senso do responsável por essa atitude. Não foi necessário esperar muito. Breve tempo bastara para o Dr. Almeida Trindade, pelo superior equilíbrio das suas qualidades, pela agudeza de espírito vivo e penetrante, singeleza de alma, prudência de actuação, extrema bondade e uma acentuada compreensão humana dos problemas que directamente se relacionavam com a vida interna da instituição a que presidia, ter tranquilizado alguns espírtos mais apreensivos e garantido a certeza que eram firmes as mãos que seguravam o leme.

O Bispo que tão cedo lhe aproveitou a verdura dos anos e não teve medo de confiar-lhe a maior obra da sua Igreja, conhecia-lhe de sobejo a capacidade. Os anos disseram que não se enganou, e todos aqueles que como nós, tiveram a dita de encontrar na sua juventude o espírito clarividente e bom do seu Reitor, hão-de eternamente louvar a Deus por uma tal graça.

Mais do que as realizações exteriores que o vincularam para sempre à obra de engrandecimento do Seminário Maior, falam dele, as vidas de muitas centenas de jovens que lhe passaram pelas mãos na acção escondida e bem difícil da sua educação.

Muitos que a vida atirou para os mais diferentes caminhos, quer dentro do sacerdócio, quer nos mais variados misteres da vida civil, em qualquer parte que se encontrem, não conseguem lembrar-se do alto valor da sua formação durante os anos do Seminário, sem evocarem sempre com emoção a figura amiga do seu Reitor.

Para todos, o nome do Dr. Almeida Trindade não pode invocar-se sem um natural estremecimento.

Difícil se torna encontrar na sua personalidade, uma especial faceta, pois nele todas as virtudes se harmonizam em grau de superior equilíbrio, e tentar distinguir uma é depreciar as outras.

Ele viveu sempre com entranhado amor todos os problemas dos seus rapazes. Conhecia-os a todos pelo nome. Adivinhava-lhe os sentimentos e reacções. Entendia as torturas — quantas vezes demos disso testemunho — que traziam em sobressalto tumultuoso a alma de qualquer jovem. Essas torturas e apreensões, ele as vivia como suas, e mesmo quando era necessário vibrar um golpe de violência para decidir um rumo certo, nós lhe percebíamos que o coração lhe ficava a sangrar de dor.

A sua presença inspirava respeito e admiração. Provocava mesmo o silêncio — um silêncio que não era temor, mas antes uma homenagem de carinho e ternura.

Perfeitamente integrado nas nossas iniciativas, recebia-as com al-

(Continua na 2.ª pág.)

PÁGINA ÍNTIMA

— Conheci-o quando ele ainda não tinha vestido os primeiros calções.

Conheci-o logo que os seus Pais vieram residir para uma terra Bairradina a que ao tempo chamavam a Rússia.

Os seus apelidos eram muito da minha memória, pelas relações que mantinha com tios e outros parentes. Mas o que me aproximou deles foi o facto de serem cristãos e de se virem fixar numa terra da zona vermelha.

Tão pouco famílias cristãs lá havia que a sua presença fez-se logo notada e agradecida. Mantiveram-se graças a Deus, perseverantemente cristãos. A hostilidade do meio em nada os fez ceder, nem na palavra, nem na acção.

A mãe, muito activa, era uma presença apostólica, nos caminhos que levavam à Igreja, como na própria casa que abriu a todos que procuravam uma família honesta e em paz. Ear uma mulher verdadeiramente incansável, bem governada, mas muito generosa. E é justo lembrar que toda a esmola saía de um trabalho fatigante, como toda a visita a qualquer doente, era tempo roubado ao cumprimento de deveres que não admitiam distrações nem soêtos.

O Pai era um homem calmo, que tinha o gosto e apreciava o valor do silêncio. Sabia ouvir, mas sempre que era necessário, dialogava com precisão e clareza, sempre sem gestos ou altercação de voz.

Pela fadiga do dia, pelo ritmo lento e manso da vida que o cercava, acomodava os próprios passos, como se quisesse andar atrás de todos, ou ficar à margem da agitação que desemboca no ruído, na praga ou na malquerença. Era um homem verdadeiramente bom, de coração cristianíssimo, de carácter forjado no trabalho agreste e duro, de travo amargo, mas repousante apesar de tudo.

E não mudaram. Ainda hoje felizmente vivos na sua freguesia de origem, são o que foram.

Dá gosto vê-los envelhecer suavemente, numa vida carregada de trabalhos e de méritos. E cada um continua na sua maneira antiga, na sua maneira de sempre.

Ela ainda mexe. Ainda ralha com os filhos da sua filha e do António.

Ele é o homem do silêncio. O homem que medita. Tudo nele vive na interioridade mais profunda da sua alma fortemente cristã.

Um dia se verá como esta boa e forte gente viveu, sem precisar de estudos telógicos, a presença de Deus em cada minuto dos seus dias já longos.

Eles eram assim.
E ele veio deles.

⁂

— ELE FOI crescendo. Fez-se rapaz da escola, da rua e da Igreja.

Na escola foi sempre o primeiro.

E ainda hoje me lembro do desgosto que sofri por o Leónidas não lhe dar uma distinção contra tudo que se esperava e era de justiça.

Parece que tinha borratado o desenho, o que para ele era coisa tão grave como errar nesse tempo a métrica num verso; nesse tempo... que agora, écomo se sabe. Barafustei. A professora chorou. O Leónidas ficou intransigente. Como se vê, um traço mais torto, um pouco de tinta a mais, pode eliminar qualquer candidato da escola do saber. Justo é dizer todavia que este rapaz ficou sempre presente no espírito do Leónidas.

É uma lembrança que se não chega a pertubá-lo,, todavia o entristece. Mas que fique descansado que não é por isto que ficará mais uma hora no Purgatório. Mais uma hora ficará certamente, porque sendo meu educador, não só me não ensinou a estudar, mas permitiu que na minha natureza humilde fossem semeadas sementes de rebeldia e de sonho, que deviam ser reprimidas.

Como rapaz da escola, ele foi rapaz da rua. Brincou com os outros e como eles. Teve brigas, teve de bater-se e por vezes contra muitos.

Não posso esquecer que por vezes ele estava realmente só, tendo todos os outros contra, e triste é dizê-lo, por ser filho de quem era. É que não era fácil ser-se cristão convicto e praticante, naquela terra e naquele tempo. As críticas que os seus Pais sofriam só por irem e serem da Igreja e que a pequenada ouvia em casa, vinha para a rua e na mais insignificante discussão ou desentendimento, tudo lhe era atirado à cara. Ele reagia valentemente. Houve brigas no largo da capela que ficaram célebres.

Mas coisa de relembrar-se ainda que fugidiamente. Quando ele subiu pela primeira vez ao altar da

(Continua na 2.ª pág.)

DAQUI E DALI

«Dar de beber a quem tem sede»

Decididamente o jornal «Bairrada» continua a desnortear-se quando se fala em água, principalmente se esta tiver por fonte o rincão verdejante e aquifero do Luso.

Parece padecer de hidrofobia crónica!

Só porque aventamos a hipótese de se poder matar a sede aos lugares de Pedrulha e Ventosa a partir da rede domiciliária de Antes, aproveitando melhor a água que é desviada para os fins mais diversos, que não as necessidades primárias do homem, dos múltiplos fontenários de toda a rede, vá de apertar as mãos na cabeça e de vir a admitir que a ribeira da Vacariça corre o risco de se tornar estéril como se afirma na 1.ª coluna, da 1.ª página do referido periódico no seu n.º de 15 do corrente, pois nenhum valor teve a obra de

(Continua na 3.ª pág.)

Dr. João José Ferreira Lima

Do Senhor Dr. João José Ferreira Lima, recentemente empossado no cargo de veterinário municipal, recebemos uma penhorante carta a agradecer as referências que fizemos quando da sua tomada de posse.

Nada tem Sua Ex.ª a agradecer. Só nós lamentamos o desconhecimento do facto, pois estaríamos presentes a desejar-lhe boa estadia entre nós e a oferecer-lhe a nossa modesta colaboração.

Obras no largo de Casal Comba

A estrada Ponte de Casal Comba-Pedrulha vai ser alcatroada até à Quinta da Lomba durante o mês de Julho.

Nesse mês far-se-á igualmente o arranjo do Largo do Chafariz — obra que estava projectada para o mês de Junho.

Isto mesmo acaba de ser dito pelo sr. Presidente da Câmara, sr. Dr. Abel Lindo, de comum acordo com o sr. Presidente da Junta de Casal Comba, sr. Milton Machado.

Ao mesmo tempo colocar-se-ão os paralelos que vieram da Mealhada desde o portão da Quinta da Lomba por diante em direcção à Pedrulha.

Estas obras são de manifesta necessidade pois a nossa sede de freguesia, como está, oferece um péssimo aspecto.

OS NOSSOS AMIGOS

Os nossos amigos, surgem-nos de vez em quando com palavras de encorajamento e louvor pelo nosso trabalho nestas colunas.

São vozes ausentes que ecoam para lá do Oceano, nas terras do Brasil ou nas cálidas terras de África. Para eles, particularmente, o nosso jornal é sempre, quando chega, uma presença amiga que lhes leva das nossas terras e da nossa gente uma mensagem de saudade.

Por isso todos o querem. Por isso todos anseiam que o correio o leve no dia exacto, sôfregamente esperado. Não nos faltam, além disso palavras de louvor e de coragem a prosseguirmos nesta tarefa. Ainda agora o Senhor António Ferreira Ventura, residente em S. Paulo nos acaba de dirigir palavras de mui-

(Continua na 3.ª pág.)

António Ferreira Ventura

Por intermédio do nosso amigo e assinante sr. Egídio Azevedo recebemos notícias de S. Paulo — Brasil — do nosso assinante sr. António Ferreira Ventura, natural de Vimieira, que pagou a sua assinatura de 1960 e 1961.

Agradecemos as palavras de estímulo e apoio que se dignou ter para com o nosso jornal e fazemos os melhores votos pelas prosperidades do nosso amigo e assinante sr. António Ferreira Ventura.

DAQUI E DALI

(Continuado da 1.ª página)

irrigação ùltimamente realizada se não se vier a construir uma albufeira!

Tranquilize-se a «Bairrada», nós não temos poder algum para resolver o problema. O poder está todo do seu lado, no Luso, é evidente.

Mas nem por isso deiaxremos de apresentar os problemas no campo da verdade.

E consequentemente poderemos lembrar que para a construção da desejada albufeira no Luso nunca, na devida oportunidade que já existiu, a «Bairrada» marcou posição decidida.

Por outro lado o jornal continua mal informado.

Na verdade o que está em vias de execução **é a total remodelação do abastecimento de água à vila do Luso** e desde logo no projecto que em 1956 se mandou elaborar se abrangeram mais 5 povoações: Moinhos, Várzeas, Monte Novo, Salgueiral e Almas do Encarnadouro. A obra principal é aquela e não a referente a este último lugar como intencionalmente se pretende fazer crer.

Reconhecemos ser da maior e mais urgente justiça o abastecer-se convenientemente de água o lugar de Barrô e Lameira de Santa Eufémia.

Várzeas, como referimos, está incluída naquele citado novo abastecimento em vias de realização.

E a finalizarmos podemos aventar legìtimamente a hipótese de a «Bairrada» ter as suas culpas no cartório de Barrô e Lameira de Santa Eufémia não terem sido abrangidas na rede de abastecimento à Mealhada.

Em relação à primeira povoação porque esta já não se encontrava na linha de água da Ribeira da Vacariça, e em relação à segunda porque passando nesta a água da Fonte de Salgueiro nela não se podia tocar pois era inteiramente necessária para misturar com a do Luso a fim de que na Mealhada não se pudesse vender água do Luso a tirar da torneira.

Mas, afinal, há uma coisa em que estamos, ao que parece, plenamente de acordo: mate-se a sede aos lugares de Barrô e da Lameira de Santa Eufémia. E, embora não dispondo da ilustre companhia da «Bairrada», continuamos a afirmar: mate-se a sede a todas as demais povoações do concelho que estão a sofrer a tortura da sede por culpa ou inércia dos homens, incluindo, consequentemente a Pedrulha e Ventosa do Bairro.

De resto é uma das obras de misericórdia «Dar de beber a quem tem sede», e por isso nos encontramos no melhor campo que a «Bairrada» teima em não compreender.

A questão dava muito pano para mangas, podia ser uma verdadeira camisa de onze varas para a «Bairrada».

Mas basta! Nós somos verdadeiramente tão amigos da água do Luso, como o jornal «Bairrada». É quanto chega!

As pontes do Canedo e do Travasso e uma planta...

Há cerca de dois meses os jornais noticiaram que a Câmara Municipal recebeu uma comparticipação de 129 contos para fazer face aos prejuízos causados por uma tromba de água que no inverno passado caiu em algumas partes do nosso concelho.

As ponte do Canedo e Travasso foram as grandes vítimas e ainda não foram reparadas.

Ao que nos informaram à Câmara da Mealhada não cabem quaisquer espécie de culpas.

O sr. Eng.º Maia, da Urbanização de Aveiro ficou de fazer a planta para as referidas pontes visto a Câmara da Mealhada não ter Engenheiro. Todos ficamos com os olhos postos na Direcção à espera da planta para que aquelas pontes se reparem.

A propósito ocorre-nos perguntar:

Não haverá um Engenheiro que queira ser Engenheiro da Câmara Municipal da Mealhada?

Porquê?

CARTÓRIO NOTARIAL DA MEALHADA

Notário — **Francisco dos Santos Lopes Vinga** — Licenciado em Direito

Certifico, que por escritura de oito de Janeiro de mil novecentos quarenta e nove, exarada neste cartório, no livro de notas número 266, a fls. 36 a 38, foi constituída entre Joaquim Pires e Francisco Júlio Teixeira Lopes, uma sociedade comercial, por quotas, nos termos dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a designação de «Empresa Cinematográfica Pampilhosense, Limitada», tendo a sua sede, em Pampilhosa do Botão, deste concelho, e durará por tempo indeterminado, a começar nesta data;

Segundo — O seu objecto é a exploração cinematográfica ou qualquer outro ramo, excepto o bancário;

Terceiro — O capital social, já realizado, é de dez mil escudos, em duas quotas iguais de cinco mil escudos subscritas por cada um dos sócios;

Quarto — A gerência, com dispensa de caução, compete a ambos os sócios, assim como a sua representação em juiso ou fora dele.

Quinto — Todos os documentos que envolvam responsabilidade para a sociedade, especialmente, letras e cheques, só terão validade quando assinadas pelos dois sócios, excepto o expediente e os contratos de aluguer de filmes que podem ser assinados só pelo sócio Joaquim Pires;

Sexto — A cessão de quotas, parcial ou total, entre sócios, é livre, a estranhos, depende do consentimento prévio da sociedade;

Sétimo — Anualmente será dado o balanço, com data de trinta e um de Dezembro, devendo os lucros líquidos, depois de retirados pelo menos cinco por cento, para o fundo de reserva legal, serem divididos, pelos sócios, na proporção das suas quotas;

Oitavo — Por falecimento ou interdição de qualquer sócio, deverão os seus herdeiros ou representantes nomear um, de entre eles, que os represente na sociedade, mas esta não se dissolverá por tal motivo; Se os herdeiros ou a viúva do sócio falecido não pretender continuar na sociedade, proceder-se-á a um balanço, pelo qual será liquidada a sua parte;

Nono — Os casos omissos serão regulados pelas deliberações dos sócios e pelas disposições legais.

É certidão narrativa que fiz extrair nos termos do artigo cento oitenta e dois do Código do Notariado e ao próprio original me reporto em poder deste cartório.

Mealhada e cartório notarial aos quinze de Junho de mil novecentos e sessenta, digo, aos quatorze de Junho de mil novecentos e sessenta.

O Ajudante do Cartório — **Ilegível.**

OS NOSSOS AMIGOS

(Continuado da 1.ª página)

ta amizade que muito nos desvaneceu e que agradecemos.

Não paramos porém no intuito de difundir sempre em ritmo crescente, o nosso jornal e fazê-lo chegar a todas as mãos, às mãos da gente do nosso concelho. É por isso, que em todos os números temos de fazer quadro de honra e arranjar boa moldura para dar o devido relevo aos novos assinantes que nos vão chegando.

Desta vez os seus nomes são:

D. Maria da Luz Luxo Simões de Melo — Travasso;
Dr. João José Ferreira Lima — Mealhada;
Manuel Joaquim da Silva Neto — Mealhada;
José Fernandes de Almeida — Pedrulha;
Eugénio Fernandes de Almeida — Pedrulha;
Emídio Couceiro Baptista — Pedrulha;
Ivo Couceiro — Pedrulha.

Estes são mais sete nomes que a partir de agora ficam a fazer parte da nossa família. São amigos que vêm ao nosso encontro a compreender o nosso esforço — e porque não — o nosso bairrismo, o amor pela nossa terra.

E amigos são também aqueles que espontâneamente vêm até nós com o pagamento da sua assinatura. A Tipografia não perdoa — eles o sabem.

Por isso aqui vão os seus nomes: Dentre eles damos lugar de especial relevo ao Senhor Padre António Simões da Costa que generosamente pagou a sua assinatura com 100$00 — o que fazendo todos os anos.

Manuel Alves Dinis — Ventosa — 20$00 1760;
Arménio da Silva Matos Cova — Mala — 40$00 1958-59;
Artur Teixeira Ribeiro — Pampilhosa — 20$00 1961;
António Seabra Pinto — P. Garção — 20$00 1960;
Américo Lopes — S. Cristina — 60$00 1959-1960-1961;
António Antunes Macedo — Antes — 20$00 1961;
D. Cremilde Navega — Antes — 20$00 1960;
Alberto Lindo da Cruz — Vimieira — 20$00 1961;
Arnaldo Baptista — Pampilhosa — 20$00 1961;
Manuel Gomes Rareão — Ventosa — 20$00 1960;
Anunciação Jesus Ferreira — Barcouço — 20$00 1961;
João Cupido — Mealhada — 20$00 1961;
João Lopes Ferreira — Q. Mala — 20$00 1960;
José Maria Carvalho Lopes — Mala — 20$00 1960;
António Fraga Oliveira — Arinhos — 20$00 1960;
Joaquim Fraga Baptista — Arinhos — 20$00 1960;
Francisco Marques Cosme — Mealhada — 20$00 1960;
Joaquim Lima Carvalho — Queluz — 20$00 1961;
Augusto da Fonseca Antunes — Angola — 40$00 1960.

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO,
AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

S. Martinho de Pinheiro

S. Martinho de Pinheiro, é um lugar que continua orfão, despresado, e esquecido pelas Autoridades Concelhias. O lugar encontra-se completamente isolado não tem estrada, e o caminho que serve a igreja da freguesia e o cemitério é o mesmo da vala pública numa distância de 55 metros. Os cortejos fúnebres tem que passar pelas vinhas lamacentas e já tem acontecido as pessoas terem que se descalçar e conduzirem a urna à cabeça tal como no dia 24 de Março de 1958, quando se dá um desastre, ou doença súbita as vítimas tem que ser transportadas numa padiola de madeira para a beira da estrada, como quem transporta uma pedra para uma obra, temos uma capela religiosa e não se celebra missa, 21 crianças deste lugar que frequenta a escola, na maior parte dos dias de inverno faltam à mesma, pois não podem passar o caminoh e alguns que vão, caem muitas vezes àcama, pois tem que ir descalços e arregaçados. Além destas nota-se principalmente a falta de electricidade e dum telefone público.

O povo desta terra, pede providências a quem de direito, tanto mais que está disposto a ajudar as autoridades com todas as suas possibilidades.

Pais Católicos

Mandai os vossos filhos à Igreja aprender o catecismo.

Aviário "Casa do Areal"
ANTES—MEALHADA
Vende as mais seleccionadas galinhas das raças:

PLYMÔUTH BARRED ROCK

NEW-HAMPSHIRE

WYANDOTTE BRANCA

WHITE ROCK

Vende também ovos para incubação
assim como pintos do dia

Porcos seleccionados de pura raça LARGE WHITE

Façam os seus pedidos pelo telefone:
MEALHADA 53

Pampilhosa

18 de Junho

ELEMENTOS INDESEJAVEIS EM PAMPILHOSA — Apesar de a civilização sulcar gloriosa toda a humanidade, numa caminhada que nunca teve comparação, verificam-se, em Pampilhosa, autênticos actos de selvajaria, próprios daqueles bandidos que ensombraram a quietude e a paz no nosso Portugal Ultramarino. Vem isto a propósito de certas cenas lamentáveis levadas a efeito há dias por determinados «meninos» useiros e vezeiros no assunto, que se divertiram, sob os fumos do álcool, a proferir obscenidades num recinto público, ofendendo gente de bem. Mesmo chamados à ordem pelo proprietário da casa, e por alguns frequentadores, nada os fez deter, sendo preciso a intervenção da G. N. R. para os chamar à realidade. Pena foi que a prisão não se mantivesse por vários dias, com correctivos da primeira água, a fazer-lhe crer que o mundo não é dos doidos nem dos alcoólicos, nem as ruas e lugares públicos se fizeram para feras.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA AO DOMICÍLIO — É com o maior júbilo que soubemos da comparticipação do Estado para os trabalhos da pesquisa de água para a nossa terra. Não resta dúvida alguma que a obra se impõe com uma necessidade premente, imperiosa, pois, hoje em dia, a água é um elemento indispensável às populações.

Não queremos deixar de felicitar vivamente Sua Excelência o Senhor Doutor Abel Lindo por não ter descurado, um momento sequer, tão alto problema.

NOTAS PESSOAIS — Em franca convalescença, regressou a sua casa o nosso amigo sr. António Tavares, distinto gerente da Céres, Sociedade Comercial de Adubos, que, numa casa de saúde de Coimbra, foi sujeito a uma melindrosa intervenção cirúrgica. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

— Também já se encontra junto dos seus o nosso bom Amigo sr. António de Almeida, gerente da Empresa Industrial de Madeiras, que há tempos foi vítima de um desastre de automóvel tendo que ser internado num estabelecimento hospitalar da cidade de Coimbra. Sinceramente, desejamos-lhe breves melhoras.

— Para a província de Angola, a defender aquela parcela da Pátria Portuguesa, partiram os mancebos António Rodrigues dos Santos e João da Costa. Boa viagem e felicidades na alta missão que vão desempenhar nas terras portuguesas de Além-Mar.

— Da Província de Angola, regressou a Ex.ma sr.a D. Maria Luísa dos Santos Marques Baptista, casada com o Ex.mo Senhor Adelino Baptista, administrador duma importante propriedade agrícola no Norte de Angola.

O TEMPO — Depois de uns dias de chuva teimosa, que parecia não mais querer acabar, apareceram finalmente os dias de sol radioso a prometer um Verão «em cheio». E oxalá que assim aconteça, pois as praias e as termas esperam ansiosamente os veraneantes.

VARANDA...

Laura Ferreira era o seu nome. Muito cedo, entrou ao serviço da casa onde veio a terminar seus dias. Criada da família do Dr. António José Brandão, a ela se ligou de tal maneira em afeição, em amor, que dir-se-ia parte integrante e indispensável da família. Pela total dedicação, pelo esmero e solicitude com que a todos sempre tratou, a Laura Ferreira não era uma criada. Era um familiar. Assistiu ao nascimento de todos os meninos *da casa. Viu-os crescer nos seus braços. Espreitou-lhes os namoros. Vigiou-os na juventude. Viu-os casados na alegria de novos lares. Vieram os filhos e como se fossem seus netos, lidou-os com amor e carinho.*

Os anos passaram. Uma pertinaz doença prendeu-a ao leito. Foi necessário hospitalizá-la. De nada valeram os cuidados. Tinha chegado a sua hora.

Ali no hospital da Misericórdia, a Laura Ferreira morreu. A sua família, aquela que mais do que por adopção, o era por entranhado amor radicado ao longo de muitos anos de dedicação, ao tomar conhecimento da morte da sua velha criada, apressou-se a comunicar para o hospital: «queremos um funeral religioso condigno. Tudo quanto servir para enprestar ao acto um aspecto de solenidade e emoção, nós o desejamos». A vontade da família do Dr. António José Brandão foi integralmente cumprida.

E a Laura Ferreira, entre lágrimas e flores, lá foi a enterrar, não sem a presença amiga e compenetrada dos que ela sempre tanto amou.

Foram sentidas as lágrimas que se verteram sobre o seu ataúde porque eram lágrimas de reconhecimento profundo. Deus as terá convertido em sufrágio e refrigério de suas penas.

O Dr. António José Brandão deu-nos um exemplo que muito o enobrece. Pudessem todas as criadas que nas nossas casas vivem diàriamente no afã das lides domésticas, ter na última hora as delícias de tais carinhos.

M. A.

Cartas ao Director

De um dos nossos assinantes recebemos uma carta que publicamos na íntegra.

Fala-nos do desgosto que sente por não haver telefone no lugar da Pedrulha, freguesia de Casal Comba.

Segundo nos foi informado, o Posto Público para a Pedrulha já foi pedido por uma pessoa daquele lugar.

Agora pertence aos C. T. T. dizer a última palavra. Cremos que só fala última palavra. Cremos que só a falta de pessoal técnico por parte dos Correios explica a não instalação do telefone na Pedrulha.

No entanto estamos convencidos que os Serviços dos C. T. T. irão resolver o problema do telefone não só na Pedrulha, mas também no Carqueijo, Quintas de Mala, Mala e Lendiosa, pois agora, após a ligação dos Automáticos, não há problemas para o aumento da rede.

Ex.mo Senhor Director do «Sol da Bairrada» — Mealhada.

Ex.mo Senhor

Como deve ser do conhecimento de V. Ex.a, um posto público telefónico é, e foi sempre obra notável no meio rural.

Acontece, e ainda bem, que em quase todos os lugares e freguesias do nosso concelho (MEALHADA), foram essas localidades contempladas com telefone, só não o sendo a PEDRULHA, apesar dos seus já 70 e tantos fogos, o que representa segundo os cálculos estatísticos na média de 1 × 5, pelo menos 350 almas.

Têm-no as freguesias limítrofes, nomeadamente Antes, Sepins, Murtede, Casal Comba, Vimieiro, Silvãs e Enxofães, etc., e algumas destas, distam mais de 30 quilómetros da rede-geral.

Não venho para aqui com matéria destrutiva, mas sim e tão sòmente com matéria construtiva.

A PEDRULHA é, como V. Ex.a sabe, um meio regularmente movimentado e localizado num ponto que a rede rodoviária do centro do País não a dispensou de ser local obrgiatório de passagem internacional pois o seu principal centro é atravessado pela estrada nacional que nos liga à Fronteira.

Pois, muito bem; muito se em falado, muito se tem dito, e até mesmo muito se tem... tentado escrever acerca da conveniência na sua urgente instalação, mas quanto a algo de prático, nada!...

Nestas circunstâncias permita-me V. Ex.a um alvitre e uma ajuda se for caso disso.

Está centralizado na rua principal da PEDRULHA o cabo coaexial, porque se não tira um ramal, oferecendo desde já o signatário o terreno necessário e indispensável para a sua construção e ainda mais qualquer contributo se a tanto se chegasse para a sua efectivação,? incluindo, já se vê, a cabine e a central, se acaso houvesse por comodidade quem dela não quizesse tomar conta. — O que duvido!

Pois é uma obra sem para para os justos interesses e anseios da sua laboriosa população.

E ainda!

Porque se não tem desde há muito o Posto Público?

De quem será a culpa?

Dos próprios Serviços de Comunicações?

Do receio dum fracasso?

Do desinteresse da população?

Das pessoas que o deviam já ter solicitado?

Ou negligência? E de quem?

Seja como for, venha aculpa donde vier, mas uma coisa é certa, embora inacreditável!!!

Ainda não existe Posto Público Telefónico na PEDRULHA DA MEALHADA, e infelizmente não se sabe por quanto tempo.

Não será depais lembrar as forças vivas da nossa terra e do concelho, que se comemora ainda em todo o País o Plano dos Centenários, e que se encontra em acção e desde há muito o II PLANO DE FOMENTO, para a Metrópole e para o Ultramar.

A V. Ex.a Sr. Director, desculpe este desabafo na esperança de ver realizado o sonho de todos nós — Um telefone que nos dê a garantia dum socorro imediato numa hora de aflição — que não haja mais tarde o remorso dos responsáveis.

A Bem da Bairrada e da sua Propaganda Turística,

a) ANTÓNIO DUARTE ROCHETTE

Agradecimento

Alfredo Baptista Lopes, de Casal Comba, agradece a todas as pessoas que de qualquer modo se associaram à sua dor pelo falecimento da sua extremosa esposa D. Guilhermina Simões Coudel.

Casal Combra, 20 de Junho de 1961.

Reunião
em Ventosa do Bairro do curso médico da Universidade do Porto de 1939-45

No passado dia 11 do corrente, na residência do sr. Afonso Henriques Navega, teve lugar a reunião do Curso Médico da Universidade do Porto de 1939-45, do qual faz parte sua Ex.ma Esposa D. Eduarda Josefina Costa Pais Navega.

A reunião, que teve um cunho de acentuada distinção a que não foi estranha a presença das Esposas dos médicos presentes, decorreu da melhor maneira, pelo requinte da recepção prestada pelo donos da casa e pelo número dos participantes.

Na capela privativa da Casa, houve missa por alma dos professores e colegas falecidos na qual oficiou o Senhor Padre Abel Condesso que na altura própria pronunciou adequada e vigorosa homilia. A cerimónia foi acompanhada a órgão pela sr.a D. Cremlde Cutileiro Navega.

Em seguida e na presença de todos os ilustres participantes da reunião procedeu-se ao descerramento de uma lápide comemorativa à entrada da grande escadaria que dá acesso ao salão nobre da casa.

No final foi servido a todos os presentes um fino e lauto almoço volante que serviu de pretexto a numerosos brindes. Foi prestada homenagem a alguns professores e em especial ao sr. Professor Fernando Magano que ao Curso enviou por esta ocasião uma amável mensagem.

Dos mestres, estava presente o ilustre Professor da Universidade do Porto Prof. Doutor Rocha Pereira.

Era já noite quando a reunião terminou.

Sombras e Luz

COMIGO A FÁTIMA

No dia 9 e 10 de Junho esteve em Fátima uma peregrinação da Diocese de Coimbra presidida pelo Venerando Arcebispo Bispo de Coimbra.

Presentes cerca de 15.000 pessoas vindas de todas as freguesias da vasta Diocese de Coimbra.

No dia 10 cerca de 3.500 pessoas ajoelharam no recinto sagrado da Cova da Iria para comungar. Comigo seguiram três jovens e um senhor de meia idade.

Gostava que nenhum deles deixasse de se confessar e comungar pelas intenções da Peregrinação:

— Agradecer a visita de Nossa Senhora à diocese de Coimbra e pedir a paz para a nossa Província de Angola.

Pelos três jovens «respondia» eu: normalmente não deixam a missa do domingo nem a frequência dos sacramentos.

O tal senhor de meia idade que, mercê de circunstâncias várias, habitualmente não «procura» a missa do domingo nem a prática dos sacramentos também há-de confessar-se — parecia dizer-mo uma voz secreta que eu ouvia dentro de mim.

Na verdade não me enganei: À missa das 8 horas os meus quatro companheiros de viagem ajoelharam para comungar na missa celebrada pelo Sr. Bispo Auxiliar.

Ao lado dos dois irmãos Agostinho e Maria de Lurdes ajoelhou o sr. Manuel Mesquita juntamente com a sua filha Eugénia.

Rregressámos todos possuídos de íntima satisfação.

— Mas afinal custa alguma coisa a «gente» confessar-se? — dizia o sr. Manuel. E continuava:

— Às vezes é mais um desleixo que outra coisa!

F. D.

A FRENTE DE BATALHA E A RECTAGUARDA

Portugal está em guerra. Moveramse todas as influências da conjura maçónicocomunista contra a nossa **presença** em África. Como o ataque no terreno da legalidade e do direito internacional não resultou, decidiram os inimigos da civilização cristã e do Ocidente armar bandoleiros e assassinos, para nos obrigarem a ceder. Invadiram fronteiras, dizimaram povoações, assaltaram fazendas, assassinaram, com requintos de selvajaria, homens, mulheres e crianças.

Declararam-nos guerra — guerra de emboscadas, de assaltos e armadilhas, mas guerra autêntica, com matanças, incêndios e devastações, fios de sangue a ensoparem as terras escaldantes de Angola, onde tantos dos nosso, inocentes e sem culpa, mordem o pó das batalhas, morrendo em defesa da Pátria invadida.

Nas guerras houve sempre a frente de batalha e a rectaguarda. Se a primeira exige firmeza de comando e energia nos combates, a segunda não dispensa unidade, compreensão, espírito de sacrifício, apoio moral e material para com os que se batem nas primeiras linhas.

A nossa mocidade está a bater-se galhardamente em Angola — mocidade dos campos, das vilas, das Universidades — integrada numa mobilização geral da Nação contra os seus inimigos e, consequentemente, contra os inimigos da civilização ocidental, que pretendem dar o assalto à Europa, na África.

Honra e glória aos que partem, entoando hinos patrióticos, aos que se batem, como leões, no capim, nas estradas, nas fazendas, por toda a parte onde surgem os dragões do inferno; honra e glória aos que morrem de peito aberto e alma em prece — ao serviço da Nação, mais do que isso, ao serviço da comunidade lusitana, espalhada por todo o globo, porque na frente de Angola está a jogar-se o futuro e a sbrevivência de Portugal!

★

Neste pleito decisivo, com uma conjura internacional maçónico-comunista apostada em diminuir o prestígio de Portugal, contestando-lhe os direitos e invadindo os seus domínios, como se comporta a rectaguarda?

Criminosas e horríveis, seriam todas as manifestações perturbadoras da **unidade nacional** e da frente una e indivisível que deve constituir a couraça moral do País, nesta hora em que os corações de Portugal batem apressadamente, sob o impulso da emoção, alvorotadas pelo sangue inocente a escorrer das veias de tantos, empolgados pela mística da guerra defensiva e justa, entristecidos por saberem que uma onda de falsidade e mentira se adensa nos círculos internacionais contra o bom nome e a soberania de Portugal!

Obra de traição devemos considerar — e como tal deverá ser unida — a atitude irreverente dos que, em moento tão solene, por pensamentos, palavras e obras, pretendam rasgar brecha com o pânico, a intriga, o enfranquecimento patriótico, o espírito de rebelião entre os incautos, os ignorantes, os analfabetos, os cépticos e os epicuristas, que só pensam na satisfação dos seus apetites, sem outras preocupações que não seja o reduzido horizonte dos seus mesquinhos interesses políticos, económicos ou licenciosos.

Unidos, venceremos a conjura; desnidos, seremos vencidos à catanada, pela selvajaria ululante, patrocinada pelos primários afro-asiáticos, com assuntos nas mesas das assembleias onde os mujiks costumam pôr em pés, como supremo argumento da sua «superioridade» intelectual negativa.

Formemos uma frente única, uma frente comum, e se no alinhar das fileiras da rectaguarda surgirem traidores não hesitemos em denunciá-los em nome dos superiores interesses de Portugal, e como imperativo solene daquela voz que nos vem do fundo das florestas angolanas onde tantos portugueses morreram já pela sobrevivência de Portugal!...

(«Novidades») — J. M. A.

VIDA DE *Sociedade*

Acompanhada de seus filhos Carlos, Mary e João, chegou recentemente à Mealhada, vinda de Madrid, a sr.a D. Glória Lopez Moniz de Cabo, que na companhia de sua filha e genro vêm passar alguns dias do presente verão.

Que aproveitem da sua estadia entre nós, são os nossos votos.

PELA VILA

Acidente mortal de viação

Na passada terça-feira, cerca das 8,30 horas, quando na estrada municipal no vizinho lugar da Antes, circulava o automóvel ligeiro com a marca MT 446-63, guiado pela sr.a D. Maria Helena Moreira Diniz dos Santos, de 29 anos de idade, natural de Ventosa do Bairro e esposa do sr. Henrique dos Santos, proprietário do referido veículo, e residentes na Estação Velha (Coimbra), passava no local denominado Murtela, por qualquer motivo foi de encontr a um aqueduto ali existente, pelo que, ficando a roda dianteira inutilizada, perdeu o controle, tendo colhido logo a seguir o sr. José Maria Francisco Mamede, de 81 anos de idade, da Antes, casado, tendo finalmente ido de encontro a um poste de iluminação, que se deslocou cerca de 60 centímetros. O sinistrado foi transportado na ambulância dos B. V. da Mealhada ao hospital da Mealhada, onde o sr. Dr. Artur Navega lhe prestou os primeiros socorros, tendo falecido momentos depois. A P. V. T. da Mealhada tomou conta da ocorrência, sendo a autora do acidente enviada ao Tribunal de Anadia.

Mealhada Desportiva

No passado domingo o Grupo Desportivo local deslocou-se a Aguim, onde foi disputar a final do Torneio com o Grupo Desportivo de Couvelha, tendo saído vencedor por 5-2, tentos marcados por Herculano (2), Cunha Marques (2) e Crespo por lado dos mealhadenses. Estes alinharam da seguinte forma:

Anacleto; Vale, Carlos Luís e Tomé; Ferrão e Herculano; Garrido, Jorge, Crespo, Xico e Cunha Marques.

O Desportivo fez uma das melhores exibições dos últimos tempos, tendo merecido absolutamente o triunfo.

Também no mesmo dia as reservas do Desportivo defrontaram em Mealhada a União Desportiva de Barrô (Águeda), tendo perdido por 5-1.

Os locais alinharam: Pipa; Gradim I, Jerónimo e Acácio; Marques e Maia; Calado, Gradim II, Pimenta, Simões e Chico. Maia foi o autor do tento de honra do Desportivo.

DAQUI E DALI

(Continuado da 1.ª página)

irrigação ùltimamente realizada se não se vier a construir uma albufeira!

Tranquilize-se a «Bairrada», nós não temos poder algum para resolver o problema. O poder está todo do seu lado, no Luso, é evidente.

Mas nem por isso deiaxremos de apresentar os problemas no campo da verdade.

E consequentemente poderemos lembrar que para a construção da desejada albufeira no Luso nunca, na devida oportunidade que já existiu, a «Bairrada» marcou posição decidida.

Por outro lado o jornal continua mal informado.

Na verdade o que está em vias de execução **é a total remodelação do abastecimento de água à vila do Luso** e desde logo no projecto que em 1956 se mandou elaborar se abrangeram mais 5 povoações: Moinhos, Várzeas, Monte Novo, Salgueiral e Almas do Encarnadouro. A obra principal é aquela e não a referente a este último lugar como intencionalmente se pretende fazer crer.

Reconhecemos ser da maior e mais urgente justiça o abastecer-se convenientemente de água o lugar de Barrô e Lameira de Santa Eufémia.

Várzeas, como referimos, está incluída naquele citado novo abastecimento em vias de realização.

E a finalizarmos podemos aventar legìtimamente a hipótese de a «Bairrada» ter as suas culpas no cartório de Barrô e Lameira de Santa Eufémia não terem sido abrangidas na rede de abastecimento à Mealhada.

Em relação à primeira povoação porque esta já não se encontrava na linha de água da Ribeira da Vacariça, e em relação à segunda porque passando nesta a água da Fonte de Salgueiro nela não se podia tocar pois era inteiramente necessária para misturar com a do Luso a fim de que na Mealhada não se pudesse vender água do Luso a tirar da torneira.

Mas, afinal, há uma coisa em que estamos, ao que parece, plenamente de acordo: mate-se a sede aos lugares de Barrô e da Lameira de Santa Eufémia. E, embora não dispondo da ilustre companhia da «Bairrada», continuamos a afirmar: mate-se a sede a todas as demais povoações do concelho que estão a sofrer a tortura da sede por culpa ou inércia dos homens, incluindo, consequentemente a Pedrulha e Ventosa do Bairro.

De resto é uma das obras de misericórdia «Dar de beber a quem tem sede», e por isso nos encontramos no melhor campo que a «Bairrada» teima em não compreender.

A questão dava muito pano para mangas, podia ser uma verdadeira camisa de onze varas para a «Bairrada».

Mas basta! Nós somos verdadeiramente tão amigos da água do Luso, como o jornal «Bairrada». É quanto chega!

As pontes do Canedo e do Travasso e uma planta...

Há cerca de dois meses os jornais noticiaram que a Câmara Municipal recebeu uma comparticipação de 129 contos para fazer face aos prejuízos causados por uma tromba de água que no inverno passado caiu em algumas partes do nosso concelho.

As ponte do Canedo e Travasso foram as grandes vítimas e ainda não foram reparadas.

Ao que nos informaram à Câmara da Mealhada não cabem quaisquer espécie de culpas.

O sr. Eng.º Maia, da Urbanização de Aveiro ficou de fazer a planta para as referidas pontes visto a Câmara da Mealhada não ter Engenheiro. Todos ficamos com os olhos postos na Direcção à espera da planta para que aquelas pontes se reparem.

A propósito ocorre-nos perguntar: Não haverá um Engenheiro que queira ser Engenheiro da Câmara Municipal da Mealhada?

Porquê?

CARTÓRIO NOTARIAL DA MEALHADA

Notário — **Francisco dos Santos Lopes Vinga** — Licenciado em Direito

Certifico, que por escritura de oito de Janeiro de mil novecentos quarenta e nove, exarada neste cartório, no livro de notas número 266, a fls. 36 a 38, foi constituída entre Joaquim Pires e Francisco Júlio Teixeira Lopes, uma sociedade comercial, por quotas, nos termos dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a designação de «Empresa Cinematográfica Pampilhosense, Limitada», tendo a sua sede, em Pampilhosa do Botão, deste concelho, e durará por tempo indeterminado, a começar nesta data;

Segundo — O seu objecto é a exploração cinematográfica ou qualquer outro ramo, excepto o bancário;

Terceiro — O capital social, já realizado, é de dez mil escudos, em duas quotas iguais de cinco mil escudos subscritas por cada um dos sócios;

Quarto — A gerência, com dispensa de caução, compete a ambos os sócios, assim como a sua representação em juiso ou fora dele.

Quinto — Todos os documentos que envolvam responsabilidade para a sociedade, especialmente, letras e cheques, só terão validade quando assinadas pelos dois sócios, excepto o expediente e os contratos de aluguer de filmes que podem ser assinados só pelo sócio Joaquim Pires;

Sexto — A cessão de quotas, parcial ou total, entre sócios, é livre, a estranhos, depende do consentimento prévio da sociedade;

Sétimo — Anualmente será dado o balanço, com data de trinta e um de Dezembro, devendo os lucros líquidos, depois de retirados pelo menos cinco por cento, para o fundo de reserva legal, serem divididos, pelos sócios, na proporção das suas quotas;

Oitavo — Por falecimento ou interdição de qualquer sócio, deverão os seus herdeiros ou representantes nomear um, de entre eles, que os represente na sociedade, mas esta não se dissolverá por tal motivo; Se os herdeiros ou a viúva do sócio falecido não pretender continuar na sociedade, proceder-se-á a um balanço, pelo qual será liquidada a sua parte;

Nono — Os casos omissos serão regulados pelas deliberações dos sócios e pelas disposições legais.

É certidão narrativa que fiz extrair nos termos do artigo cento oitenta e dois do Código do Notariado e ao próprio original me reporto em poder deste cartório.

Mealhada e cartório notarial aos quinze de Junho de mil novecentos e sessenta, digo, aos quatorze de Junho de mil novecentos e sessenta.

O Ajudante do Cartório — **Ilegível.**

OS NOSSOS AMIGOS

(Continuado da 1.ª página)

ta amizade que muito nos desvaneceu e que agradecemos.

Não paramos porém no intuito de difundir sempre em ritmo crescente, o nosso jornal e fazê-lo chegar a todas as mãos, às mãos da gente do nosso concelho. É por isso, que em todos os números temos de fazer quadro de honra e arranjar boa moldura para dar o devido relevo aos novos assinantes que nos vão chegando.

Desta vez os seus nomes são:

D. Maria da Luz Luxo Simões de Melo — Travasso;
Dr. João José Ferreira Lima — Mealhada;
Manuel Joaquim da Silva Neto — Mealhada;
José Fernandes de Almeida — Pedrulha;
Eugénio Fernandes de Almeida — Pedrulha;
Emídio Couceiro Baptista — Pedrulha;
Ivo Couceiro — Pedrulha.

Estes são mais sete nomes que a partir de agora ficam a fazer parte da nossa família. São amigos que vêm ao nosso encontro a compreender o nosso esforço — e porque não — o nosso bairrismo, o amor pela nossa terra.

E amigos são também aqueles que espontâneamente vêm até nós com o pagamento da sua assinatura. A Tipografia não perdoa — eles o sabem.

Por isso aqui vão os seus nomes: Dentre eles damos lugar de especial relevo ao Senhor Padre António Simões da Costa que generosamente pagou a sua assinatura com 100$00 — o que fazendo todos os anos.

Manuel Alves Dinis — Ventosa — 20$00 1760;
Arménio da Silva Matos Cova — Mala — 40$00 1958-59;
Artur Teixeira Ribeiro — Pampilhosa — 20$00 1961;
António Seabra Pinto — P. Garção — 20$00 1960;
Américo Lopes — S. Cristina — 60$00 1959-1960-1961;
António Antunes Macedo — Antes — 20$00 1961;
D. Cremilde Navega — Antes — 20$00 1960;
Alberto Lindo da Cruz — Vimieira — 20$00 1961;
Arnaldo Baptista — Pampilhosa — 20$00 1961;
Manuel Gomes Rareão — Ventosa — 20$00 1960;
Anunciação Jesus Ferreira — Barcouço — 20$00 1961;
João Cupido — Mealhada — 20$00 1961;
João Lopes Ferreira — Q. Mala — 20$00 1960;
José Maria Carvalho Lopes — Mala — 20$00 1960;
António Fraga Oliveira — Arinhos — 20$00 1960;
Joaquim Fraga Baptista — Arinhos — 20$00 1960;
Francisco Marques Cosme — Mealhada — 20$00 1960;
Joaquim Lima Carvalho — Queluz — 20$00 1961;
Augusto da Fonseca Antunes — Angola — 40$00 1960.

Aviário "Casa do Areal"

ANTES—MEALHADA

Vende as mais seleccionadas galinhas das raças:

PLYMÔUTH BARRED ROCK

NEW-HAMPSHIRE

WYANDOTTE BRANCA

WHITE ROCK

Vende também ovos para incubação assim como pintos do dia

Porcos seleccionados de pura raça **LARGE WHITE**

Façam os seus pedidos pelo telefone:

MEALHADA 53

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

*

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA

*

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

S. Martinho de Pinheiro

S. Martinho de Pinheiro, é um lugar que continua orfão, despresado, e esquecido pelas Autoridades Concelhias. O lugar encontra-se completamente isolado não tem estrada, e o caminho que serve a igreja da freguesia e o cemitério é o mesmo da vala pública numa distância de 55 metros. Os cortejos fúnebres tem que passar pelas vinhas lamacentas e já tem acontecido as pessoas terem que se descalçar e conduzirem a urna à cabeça tal como no dia 24 de Março de 1958, quando se dá um desastre, ou doença súbita as vítimas tem que ser transportadas numa padiola de madeira para a beira da estrada, como quem transporta uma pedra para uma obra, temos uma capela religiosa e não se celebra missa, 21 crianças deste lugar que frequenta a escola, na maior parte dos dias de inverno faltam à mesma, pois não podem passar o caminoh e alguns que vão, caem muitas vezes àcama, pois tem que ir descalços e arregaçados. Além destas nota-se principalmente a falta de electricidade e dum telefone público.

O povo desta terra, pede providências a quem de direito, tanto mais que está disposto a ajudar as autoridades com todas as suas possibilidades.

Pais Católicos

Mandai os vossos filhos à Igreja aprender o catecismo.

Pampilhosa

18 de Junho

ELEMENTOS INDESEJÁVEIS EM PAMPILHOSA — Apesar de a civilização sulcar gloriosa toda a humanidade, numa caminhada que nunca teve comparação, verificam-se, em Pampilhosa, autênticos actos de selvajaria, próprios daqueles bandidos que ensombraram a quietude e a paz no nosso Portugal Ultramarino. Vem isto a propósito de certas cenas lamentáveis levadas a efeito há dias por determinados «meninos» useiros e vezeiros no assunto, que se divertiram, sob os fumos do álcool, a proferir obscenidades num recinto público, ofendendo gente de bem. Mesmo chamados à ordem pelo proprietário da casa, e por alguns frequentadores, nada os fez deter, sendo preciso a intervenção da G. N. R. para os chamar à realidade. Pena foi que a prisão não se mantivesse por vários dias, com correctivos da primeira água, a fazer-lhe crer que o mundo não é dos doidos nem dos alcoólicos, nem as ruas e lugares públicos se fizeram para feras.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA AO DOMICÍLIO — É com o maior júbilo que soubemos da comparticipação do Estado para os trabalhos da pesquisa de água para a nossa terra. Não resta dúvida alguma que a obra se impõe com uma necessidade premente, imperiosa, pois, hoje em dia, a água é um elemento indispensável às populações.

Não queremos deixar de felicitar vivamente Sua Excelência o Senhor Doutor Abel Lindo por não ter descurado, um momento sequer, tão alto problema.

NOTAS PESSOAIS — Em franca convalescença, regressou a sua casa o nosso amigo sr. António Tavares, distinto gerente da Céres, Sociedade Comercial de Adubos, que, numa casa de saúde de Coimbra, foi sujeito a uma melindrosa intervenção cirúrgica. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

— Também já se encontra junto dos seus o nosso bom Amigo sr. António de Almeida, gerente da Empresa Industrial de Madeiras, que há tempos foi vítima de um desastre de automóvel tendo que ser internado num estabelecimento hospitalar da cidade de Coimbra. Sinceramente, desejamos-lhe breves melhoras.

— Para a província de Angola, a defender aquela parcela da Pátria Portuguesa, partiram os mancebos António Rodrigues dos Santos e João da Costa. Boa viagem e felicidades na alta missão que vão desempenhar nas terras portuguesas de Além-Mar.

— Da Província de Angola, regressou a Ex.ma sr.a D. Maria Luísa dos Santos Marques Baptista, casada com o Ex.mo Senhor Adelino Baptista, administrador duma importante propriedade agrícola no Norte de Angola.

O TEMPO — Depois de uns dias de chuva teimosa, que parecia não mais querer acabar, apareceram finalmente os dias de sol radioso a prometer um Verão «em cheio». E oxalá que assim aconteça, pois as praias e as termas esperam ansiosamente os veraneantes.

ANO IV Mealhada, 22 de Julho de 1961 N.º 57

Sol da Bairrada

Director e proprietário: **Manuel de Almeida**
Redactor e Editor: **António Ferreira Dias**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Redacção e Administração: **MEALHADA**

Colaborador Principal — Manuel Ferreira Santos Louzada ✻ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

(QUINZENAL)

C.T.T.

Ex.mo Senhor
Carlos Diniz Andrade
Vila Robert Williams
c. p. 9
Angola

Educação para a estrada

pelo Dr. Ferreira Gomes

O rápido e contínuo desenvolvimento dos meios de transporte representa um dos mais característicos fenómenos do nosso tempo. Este progressivo aumento da circulação por estrada deu origem a um conjunto de problemas, entre os quais se destaca o número sempre crescente de acidentes de viação.

A circulação motorizada não pode conceber-se sem o concurso harmónico de vários factores que confluem em três principais: o *veículo*, a *estrada* e o *homem*. Se não deve minimizar-se a importância dos factores técnicos (a estrada e o veículo) na prevenção dos acidentes, o certo é que o elemento principal desta complexa questão reside do comportamento do homem como utente da estrada ao comando do veículo.

Nem o aperfeiçoamento técnico do veículo e da estrada, nem o maior rigor da regulamentação e da vigilância bastam para resolver o problema da segurança. Com efeito, mesmo onde esses problemas estão satisfatòriamente resolvidos, as estradas continuam a constituir um perigo para quem as utiliza — condutores, passageiros, ciclistas ou simples peões. Para além do aperfeiçoamento técnico da regulamentação e da vigilância, importa, por isso, resolver outro problema: a educação do homem *para a estrada*, a formação de uma consciência «estradal».

A necessidade desta formação torna-se-nos evidente quando percorremos as estradas do nosso país e observamos quantos se servem das vias públicas: é o «menino bem», filho de novos ricos, correndo como um relâmpago, a querer mostrar a categoria do carro e a sua capacidade de condução; são os cruzamentos nocturnos com as luzes na intensidade máxima, com risco de encadeamento fatal; são os ciclistas despreocupados, correndo na estrada paralelamente; é o pacato camponês, irreflectido ou ignorante, a atravessar a via pública em qualquer momento, como se a ela só pertencesse; é o peão obstinado e teimoso, tornado perigoso para si e para os outros, que segue o seu caminho em oposição às leis do trânsito; são os bandos de crianças a fazerem da via pública um parque de recreio...

Os acidentes não deixarão de multiplicar-se enquanto cada utente da estrada não tiver adquirido consciência dos perigos de uma circulação incauta. Continuará a correr sangue, enquanto os condutores de veículos motorizados agirem como se fossem os donos da estrada e enquanto os peões circularem pelas vias públicas como se se encontrassem nos corredores da própria casa.

Como num espelho, reflectem-se na estrada todos os aspectos da nossa civilização. Sobre ela caminham todas as pessoas, todos os interesses, todos

(Continua na 3.ª pág.)

DAQUI e DALI

★ **Roubaram a fruta e etc.... e tal!**

Hoje podemos dizer com verdade que «daqui e dali» nos pedem insistentemente para que clamemos no jornal contra o roubo da fruta que constitui nos nossos dias um verdadeiro assalto à propriedade.

As pêras, os pêssegos, as laranjas, os damascos, só amadurecem na árvore à custa de aturada vigilância.

As autoridades também não podem evitar certos roubos a não ser que junto de cada árvore estivesse dia e noite uma sentinela.

Vêm aí as vindimas e há quem roube uvas para vender. No tempo da apanha da azeitona há quem faça azeite sem ter oliveiras!

Os que podem aos que precisam deve ser a grande norma:

Que os ricos dêem aos pobres.

No entanto que todos respeitem esta grande verdade: «O seu a seu dono!»

★ **Lavadouros desmantelados a prestações**

Ali junto ao posto da P. V. T. da Mealhada existiam os lavadouros da vila. Em boa hora o Município mandou construir novos lavadouros no alto da Póvoa. Os velhos foram demolidos mas a obra de demolição ficou em meio e os escombros jazem no mesmo local.

Ora parece-nos que o desmantelamento devia ser total e não a prestações.

O novo Vice-Reitor da Universidade de Coimbra é o Professor Doutor João José Lobato Guimarães

No passado dia 18 do corrente, tomou posse do alto cargo de Vice-Reitor da Universidade de Coimbra, em cerimónia realizada no Paço das Escolas, o Sr. Prof. Doutor João José Lobato Guimarães.

Perante o Reitor da Universidade prestou Sua Ex.ª o compromisso de honra, depois do que lhe foi dada a posse, tendo usado da palavra para enaltecer as qualidades do seu ilustre colaborador o Sr. Prof. Doutor Braga da Cruz, após o que o empossado agradeceu as palavras amáveis que lhe haviam sido dirigidas, afirmando a inteira disposição de servir a instituição para cujas funções directivas foi convidado.

À cerimónia, que teve toda a imponência e brilhantismo, assistiram as mais destacadas figuras do meio intelectual coimbrão, além das autoridades, civis, militares e religiosas.

Ao novo Vice-Reitor da Universidade, que é irmão da ilustre conservadora do Registo Civil da Mealhada, apresentamos as nossas saudações respeitosas.

Chegou finalmente a hora...

O novo colégio da Mealhada começou a construir-se

Tantas e tais coisas têm envolvido a ideia da construção de um novo edifício para o Colégio, que chegou a pensar-se e até a dizer-se pùblicamente que era obra já morta, ideia ressequida e amolentada pelo abandono.

Há uns anos, porém a esta parte, que embora adormecida, a obra vivia já antecipadamente na grandiosa projecção com que está delineada, na mente de algumas pessoas. Não tinha surgido porém o congrassar de esforços. Não se tinha tentado efectivamente, em gesto de alma alevantado, dar-lhe o impulso decisivo que do nada a trouxesse à existência.

Chegou a hora. E quando dizemos «chegou a hora», fazemo-lo na plena consciência de quem conta com a firme decisão e inquebrantável vontade das pessoas que se arrojaram de uma vez à realização desta grande obra. Adjectivamo-la de grande e não é sem razão. Justificam-no as amplas e largas perspectivas com que o edifício foi delineado, a magnitude da obra que, completa, atinge uma soma deveras avultada, a importância que dele se reflecte na vida social do concelho, o vigoroso impulso no incremento da instrução da classe jovem, e ainda, por ser, ao menos até agora, a obra mais grandiosa a que na vila qualquer entidade particular se abalançou.

Quem na vida se acostumou à contagem meticulosa do «vil metal» e só por ele e em função dele pauta os seus actos e tudo olha pelo prisma meramente comercial, não se terá surpreendido quando ao seu espírito aflorou, imprevistamente, uma ideia de espanto, perante a magnitude da empresa agora iniciada, e até não terá faltado quem fàcilmente apodou de incautos e aventureiros os elementos do concelho que arrojadamente meteram mãos à obra.

A nós, entusiastas desde a primeira hora, ingènuamente enfeudados e nunca esmorecidos da ideia de ver a Mealhada dotada de um estabelecimento de ensino secundário à altura das exigências modernas, a nós, dizíamos, a realização desta feliz iniciativa, que pouco a pouco se vai volvendo em realidade, traz-nos auroras de esperança, de vermos esta terra bairradina a enfileirar ao lado de tantas vilas dispersas por esse país que já possuem modelares estabelecimentos congéneres.

Louvores merecem pois — e nunca lhos regateamos — aquelas pessoas que impulsionadas por um acendrado amor à sua terra agora meteram mãos a esta difícil empresa.

A juventude da nossa terra tudo merece e tudo quanto por ela se faça sempre há-de ser pouco comparado com o bem que todos havemos de auferir dessa juventude preparada para a vida, por uma educação assente nos princípios cristãos.

Se é certo que o empreendimento resulta de uma iniciativa privada, e tem por essa razão uma feição comercial, não é menos certo que a obra, pelos seus efeitos, projecta-se no bem colectivo, atinge o interesse individual de inúmeras pessoas, alarga-se e transporta-se ao nível mesmo do interesse colectivo da grei mealhadense.

Dispersa pelos mais variados estabelecimentos de ensino com encargos bem onerosos para o pais, a juventude da nossa região fica agora altamente beneficada, e não menos beneficiados os pais que acompanharão de perto a educação dos filhos, feita agora debaixo dos seus olhos.

O novo colégio da Mealhada, aí está pois, a emergir da terra como rebento vigoroso à procura de sol. Demo-nos todos as mãos para que lhe não falte compreensão e carinho, nos alvores do seu nascimento. Havemos todos nós, os mealhadenses amigos da sua terra, de ampará-lo no seu crescimento para que não o assole o vento da tempestade nem a amargura da incompreensão.

Esta a boa nova que hoje desejamos trazer ao conhecimento dos nossos leitores, antevendo já o alvoroço de entusiasmo que em todos vai despertar.

Começou o colégio. Não nos abandonem os homens, e a obra em breve há-de ver seu termo.

A.

A Direcção do novo Colégio da Mealhada comunica que em Outubro próximo, aquele estabelecimento de ensino abrirá as suas portas, provisòriamente, no antigo edifício onde tem funcionado, até que estejam aptas as novas instalações.

Dr. Américo Pais do Couto

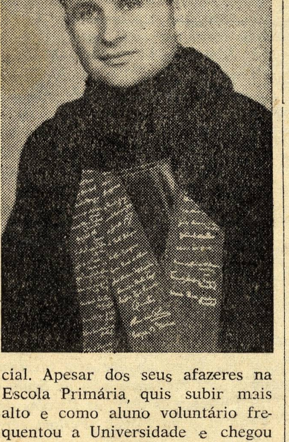
No passado dia 20 do corrente festejou mais um aniversário natalício, o sr. Dr. Américo Couto.

Veneranda figura deste concelho que todos muito estimamos, viu-se Sua Ex.ª nesse dia rodeado de seus numerosos filhos que dispersos pelo país aqui vieram para passar em festa, a festa de anos de seu extremoso pai.

Apresentamos ao sr. Dr. Américo, com os protestos da nossa muita veneração, os nossos cumprimentos de parabéns, pedindo a Deus prolongue ainda por muitos anos sua preciosa vida.

Dr. Elias Bernardo Fernandes

Na Universidade de Coimbra terminou as provas de Licenciatura em Ciências Históricas e Filosóficas o sr. Dr. Elias Bernardo Fernandes, de Casal Comba, tendo obtido a honrosa classificação de 14 valores.



Há vinte anos que é Professor Oficial. Apesar dos seus afazeres na Escola Primária, quis subir mais alto e como aluno voluntário frequentou a Universidade e chegou a fim com glória.

Daqui o saudamos apresentando-lhe as nossas mais vivas felicitações pelo assinalado êxito da sua carreira.

Uma deputação dos «Amigos de Portugal» em Salamanca prestou homenagem ao Comendador Messias Baptista

Uma deputação dos «Amigos de Portugal» em Salamanca, depois de ter percorrido diferentes pontos do País, esteve na Mealhada, tendo entregado o diploma de sócio de honra, em pergaminho, dessa colectividade, ao comendador sr. Messias Baptista, que considera um grande amigo de Salamanca e de Espanha. A cerimónia revestiu-se de muita afectividade, e o comendador Messias Baptista confessou-se extremamente sensibilizado com a prova de estima recebida.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Casal Comba

Começaram as obras do Largo — Finalmente principiou a arranjar-se o Largo de Casal Comba. Está a fazer-se um muro de suporte ao fundo, junto à casa do Sr. P.^{e} Carvalheira. A pia para bebedouro dos animais vai ser transferida para a frente do muro. Ao cimo do Largo ficará apenas o fontenário.

O pavimento do Largo dever ser calcetado. O projecto é do Sr. Arquitecto Cardoso.

Donativos para a Igreja — Está pago o grandioso tapete da nossa Igreja. Foi feito com 60 metros de passadeira vermelha de boa qualidade. Estavam pagos 37 e faltavam 23. Há dias o Sr. Dr. Elias Bernardo Fernandes entregou-me 500$00. Dá para pagar 18 metros (a 27$50, cada) e sobram 5$00.

No dia seguinte (18 de Julho), o Chefe Abílio Lopes veio dizer-me: «Eu pago o restante».

Ora faltava pagar 5 metros (menos 5$00) ou seja 132$50.

Por isso aqui estou a dar a notícia: Está o tapete pago. Só me resta dizer obrigado em nome da freguesia aos senhores: Josué Ribeiro Agostinho (35 metros); Dr. Elias Bernardo Fernandes (18 metros); Chefe Abílio Lopes (5 metros); Manuel Jorge Dinis (1 metro); Amadeu Pinto dos Reis (1 metro).

SILVÃ

Alcatroamento — As ruas da nossa terra, alcatroadas há cerca de três anos com a ajuda da Câmara Municipal e com 18 contos oferecidos pela nossa gente, encontram-se presentemente em mau estado.

Uma comissão deste lugar foi à última sessão do Município pedir novo alcatroamento das nossas ruas. Antes, porém, a Câmara Municipal fará o calcetamento das valetas dando todos os materiais menos mão-de-obra que teria de ficar a cargo de cada casa.

Aguarda-se a última palavra da povoação para que as obras se iniciem.

Obras da Capela — Porque se não iniciam as obras da Capela? É certo que já se foram buscar alguns materiais de construção mas começar a obra é que não.

Cremos bem que o tempo era agora. Porque se espera, Pelo inverno?

Há uma comissão nomeada. Porque não dispõe tudo para a obra começar?

VIMIEIRA

Carlos Manuel Cadete — Terminou o seu curso na Escola Comercial de Coimbra, Carlos Manuel Castro Cadete, filho do nosso assinante Alexandre Soares Cadete. Daqui lhe endereçamos os nossos parabéns com desejos de um risonho futuro.

PEDRULHA

Doente — Tem passado menos bem de saúde a Sr.^{a} Ermelinda, esposa do nosso assinante Manuel Joaquim Tomás, o que deveras lamentamos.

Após tratamentos feitos em Lisboa, tem encontrado algumas melhoras. Fazemos os melhores votos pela continuação do seu restabelecimento.

Telefone — Estão a fazer-se certas diligências para que a Pedrulha tenha um posto público de telefone.

No caminho da fonte — Um muro novo foi construído numa propriedade à beira do caminho da fonte. Simplesmente o entulho ficou lá junto ao muro no caminho da fonte. Ora quando chove a água da chuva arrasta todo aquele pedregulho ao longo do caminho.

Convém que o entulho desapareça e bem assim uns toros que por ali estão espalhados já há muito tempo.

Pisão

ARISTIDES CERVEIRA BAPTISTA — Fez um ano em 10 de Julho que este nosso amigo entregou a alma a Deus após prolongado sofrimento.

Ao recordá-lo, queremos expressar-lhe um sentimento profundo de saudade e de homenagem. Que Deus o tenha em bom lugar. — Gonçalves Paratudo.

Ventosa do Bairro

INCÊNDIO — Na semana passada, quando os seus donos se encontravam ausentes, ocupados nas fainas agrícolas, declarou-se incêndio na casa de habitação do Sr. Álvaro Torrão. Ardeu o soalho da cozinha tendo-se o fogo propagado a outras dependências da casa. É considerável o prejuízo causado e só não foi de maiores proporções dada a prontidão com que o povo acorreu a debelar o incêndio que alastrava já em fartas labaredas.

Foram chamados os Bombeiros da vila, mas, embora acorrendo prontamente, quando chegaram ao local do sinistro já o fogo estava quase totalmente extinto.

Mais uma vez se pôs à prova o espírito de dedicação e altruismo deste bom povo.

FALECIMENTO — Quando se encontrava a lavar roupa junto de um povo que é propriedade do Sr. Nilo Morais Pereira, caiu à água a Sr.^{a} Maria da Piedade de Almeida, esposa do Sr. Quirino Nogueira Coelho, tendo morrido afogada. O facto causou em todas as pessoas a mais viva consternação, pois a falecida tinha apenas 41 anos de idade e deixa na orfandade 3 filhas, duas das quais de menoridade.

Ao seu inditoso marido e demais família apresentamos os nossos pêsames.

EXAMES — Já terminaram os exames das crianças das escolas propostas pelas dedicadas professoras. Todas mereceram aprovação, o que constitui novo êxito para os dignos agentes do ensino que aqui prestam serviço. Felicitamos pois as Senhoras Professoras que nas Escolas de Ventosa e da Póvoa prestam serviço.

ABUSOS INTOLERÁVEIS — Perpassa por esta região uma onda de revoltante desrespeito pela propriedade alheia. Como se os roubos feitos nas propriedades não bastassem, ainda agora o Sr. Joaquim Morais Ferreira (moleiro) foi assaltado na sua própria casa, donde lhe roubaram 7.000$00 em dinheiro. Bom era que se pudessem descobrir os autores de tão estranhas e vergonhosas façanhas e dar-se-lhe o castigo que merecem. Enquanto isto se não conseguir, tão cedo não cessará esta onda de malfeitores.

NOVA CONSTRUÇÃO — O Sr. Basílio da Silva Salgado, comerciante nesta localidade e incansável empreendedor, está a construir junto ao edifício do seu «café» um amplo salão. Esperamos que o bom senso deste nosso amigo não venha a transformar essa casa em nova casa de bailes, pois desse «artigo» já cá temos que sobra. Em vez de contribuirmos para a desmoralização da nossa juventude, teremos antes de a salvar dos perigos que por toda a parte a cercam.

Antes

No passado dia 4 de Junho, domingo, relizou-se no campo das Ferrugens um desafio amigável de futebol, com a equipa local e a Associação Desportiva do Bolho, em que o C. R. bate o Bolho pela expressiva margem de 11-0.

— Também no passado dia 18, a nossa equipa deslocou-se a Fermentelos, a fim de realizar um encontro amigável com o Sporting Club de Fermentelos, saindo vencedor o C. R. de Antes, por 5-2.

A equipa do C. R. nos dois jogos teve a seguinte formação: Floriano, Macarrão e Coelho; Graça, Lousado e Pires; Barreto, Pereira, Moreira, Lima e Prior.

Nestes dois últimos jogos realizados todos os rapazes do C. R. se deram à luta para conseguirem vitórias superiores às anteriores, visto serem os últimos desafios em que alinhou o nosso guardião Floriano, por motivo de ter que se ausentar em serviço da Nação em defesa das nossas províncias ultramarinas.

Ao nosso saudoso amigo, desejamos-lhe felicidades. — A. L.

Pampilhosa

6 de Julho de 1961

ABASTECIMENTO DE ÁGUA AO DOMICÍLIO — Podemos informar os nossos conterrâneos, com muita e justificada alegria, que começaram os trabalhos preliminares da pesquisa de água para a nossa terra. De facto, nos princípios do corrente mês, deslocou-se a esta localidade uma brigada dos serviços da Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos que se avistou com Sua Ex.^{a} o Sr. Presidente da Câmara, começando imediatamente os trabalhos na zona de Canedo. Oxalá as pesquisas sejam coroadas de êxito e que, muito brevemente, possamos auferir desse bem extraordinário: água nas nossas casas!

AUXÍLIO ÀS VÍTIMAS DO TERRORISMO EM ANGOLA — Com o alto patrocínio do Ex.^{mo} Sr. Dr. Abel da Silva Lindo, Dig.^{mo} Presidente da Câmara, realizou-se há dias, no mercado municipal, um festival com o intuito de angariar fundos para minorar os padecimentos dos nosso irmãos de Angola que tão duramente foram atingidos. A Comissão deslocou-se à presença daquela entidade com o fim de lhe serem prestadas públicas contas, constatando-se que o saldo apurado foi de cerca de mil e setecentos escudos, o qual já foi enviado para a Cruz Vermelha Portuguesa. Desta tribuna, não queremos deixar de louvar e aplaudir o gesto da Comissão que não se poupou a esforços para que o êxito fosse completo.

DESASTRE MORTAL — Quando se preparava para a faina da rega com um motor, caiu desastrosamente num poço da sua propriedade a esposa do nosso amigo Sr. Francisco Sequeira, não sendo possível, apesar dos esforços feitos pelos populares e bombeiros que prontamente acorreram, retirá-la com vida. À família entlutada e em especial ao Sr. Sequeira as nossas sentidas condolêncais.

NOTAS PESSOAIS — Proveniente de Angola, e em viagem de serviço oficial, esteve entre nós o Ex.^{mo} Sr. Dr. José da Silva, distinto médico naquela nossa Província Ultramarina.

— Para a Figueira da Foz, acompanhado de sua esposa e filhinha, retirou o nosso amigo Sr. Alberto Augusto Albuquerque Vasco.

— Para fazer parte de um júri examinador dos exames do 2.º grau do Ensino Primário, foram nomeados os Srs. Professores Cesário Rodrigues Azenha e sua esposa; para a sede do concelho e para a vila de Vagos os Srs. Profs. Manuel Ferreira do Amaral e Amílcar Rolim Verão.

REMODELAÇÃO DA ILUMINAÇÃO PÚBLICA — Não resta dúvida alguma que se impõe, como uma realidade premente, a remodelação da iluminação pública no bairro da «Lagarteira». De facto, quem vem do lado da estação e se encaminha para a capela de Nossa Senhora de Fátima, ao chegar à ponte que cobre o rio Cértoma, verifica com tristeza a escuridão impressionante que tem de se atravessar. E, diga-se em abono da verdade, dado que aqueal zona populacional é uma das mais bonitas da Pampilhosa, não ficaria nada mal a coolcação das tais armaduras de luz mista que tanto embelezam a Avenida da República e Rua Joaquim da Cruz. E aqui vai a ideia: não se arranjaria uma Comissão, suficientemente ardorosa, que se avistasse com o Sr. Presidente da Câmara a solicitar-lhe tal benefício?

Nem sempre se verifica a verdade no adágio «O calado vence...». No entanto, é bom não esquecer, não basta pedir, é preciso prometer algum auxílio. Temos a certeza que o assunto iria para a frente.

PELA VILA

CONSELHO MUNICIPAL

Sob a presidência do sr. dr. Abel Lindo, reuniu o Conselho Municipal, em cuja reunião se tratou do seguinte: aprovação da deliberação da Câmara, que criou um lugar de electricista em substituição de um lugar de ajudante de electricista, que é eliminado; aprovação da deliberação da Câmara que alterou o parágrafo 1.º do art. 5.º do Regulamento para a cobrança de licenças de estabelecimento comercial ou industrial.

SESSÃO DO MUNICÍPIO

Sob a presidência do sr. dr. Abel Lindo, teve lugar a sessão ordinária da Câmara Municipal. Foram tratados vários assuntos de interesse para o concelho e dado despacho a diverso expediente.

TEATRO

A Companhia de Teatro Experimental do Porto levou à cena no Cine-Teatro, a peça em 2 actos «A Mordaça». Uma belíssima peça, desempenhada por um bom conjunto, onde sobressai a grande altura o actor João Guedes, e só foi pena que um maior número de assistentes não desse ao espectáculo o calor dos aplausos que estes artistas mereciam. A peça agradou em cheio; o reduzido número de assistentes não regateou aplausos ao trabalho dos artistas.

ARTUR LOUZADA

Nos Hospitais da Universidade de Coimbra, o sr. Artur Louzada, natural de Antes, acaba de concluir o seu curso de enfermeiro auxiliar de 2.ª classe. Os nossos parabéns.

FALECIMENTOS

Faleceram neste concelho: Maria Adelaide Correia Breda, de um mês, de Mealhada; Augusto Paiva, de 70 anos, da Lameira de Santa Eufêmea; José Fernandes, de 65 anos, de Sernadelo.

EXAMES DO 2.º GRAU

Terminaram já os exames do 2.º grau, que funcionaram com cinco júris, tendo ficado aprovadas todas as crianças que se apresentaram a exame, ou sejam em nmero de 300.

Alípio Lopes Neves
MEALHADA

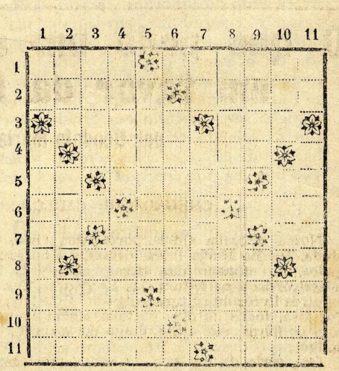
Com móveis, ferragens, louças e vidros em obras e a cortar, tintas e vernizes. Adubos da Companhia União Fabril e artigos funerários.

Máquinas de costura «Borletti». Bicicletas motorizadas H. M. W., Motores de rega, Armas de caça e todos os acessórios para caçadores.

SECÇÃO RECREATIVA

PALAVRAS CRUZADAS

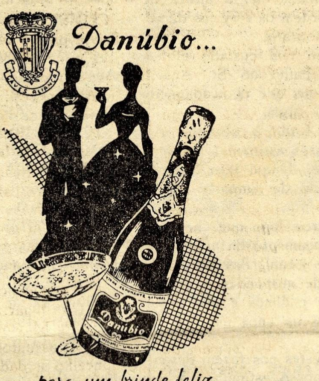
HORIZONTAIS:



1) Peça da boca de alguns insectos; pão de trigo próprio para rabanadas. 2) Povoação do concelho de Pombal; frasqueiras. 3) Influi; confluência. 4) Discurse. 5) Artigo antigo; lança com força; alumínio s. q.. 6) Anuência; titulo do chefe em certos estados da Arábia; instrumento para encurvar as calhas das linhas férreas. 7) Único; Imagem da Virgem ou dos Santos, nas igrejas ortodoxas (grega, russa, romena e sérvia); duas iguais. 8) Dera o tratamento de vós a alguém. 9) Parte do pinheiro que se corta para extracção da resina; incorporar. 10) Que não contém nada no interior; agro. 11) Cápsula quitinosa onde são recolhidos os ovos após a postura, nalguns insectos; anagrama de sala.

VERTICAIS:

1) Carapinha; que ceifa ou recolhe cereais. 2) Grande vaso de barro, usado nos banquetes romanos para a mistura de vinhos; feixe; espaço de tempo. 3) Feliz, sabre mourisco (inv.). 4) Distinta; nome de mulher. 5) Sifilitico; nome de letra (inv.). 6) Briosa. 7) Antes de Cristo; cidade da Andaluzia que foi a capital de um pequeno Estado muçulmano de 1235 a 1492. 8) Antro; Eruga. 9) Grito das bacantes em honra de Dionisio (Baco); erva-doce. 10) Epiderme; escudeiro, rio da Itália afluente do Pó. 11) Pertences; pequena ilha no Tejo, onde se encontra um antigo e histórico castelo.



... para um brinde feliz

ESPUMANTES NATURAIS
VINHOS DE MESA
LICORES SUPERFINOS
AGUARDENTES VELHAS

EXPORTADORES

CAVES ALIANÇA

SEDE: SANGALHOS
FILIAL: LISBOA (Cabo Ruivo)
Av. Infante D. Henrique

Aviário "Casa do Areal"

ANTES—MEALHADA

Vende as mais seleccionadas galinhas das raças:

PLYMOUTH BARRED ROCK
NEW-HAMPSHIRE
WYANDOTTE BRANCA
WHITE ROCK

Vende também ovos para incubação assim como pintos do dia

Porcos seleccionados de pura raça **LARGE WHITE**

Façam os seus pedidos pelo telefone:

MEALHADA 53

DESPORTOS

Depois de 5 anos de ausência de pugnas desportivas entre o Desportivo e o Futebol Clube de Pampilhosa, estes dois grupos encontraram-se em dois jogos amigáveis de futebol. No primeiro, realizado nesta vila no dia 9 do corrente, venceu a equipa local por 3-2; no segundo, realizado no domingo seguinte em Pampilhosa, triunfaram os de Pampilhosa por idêntico resultado. Vamos fazer umas pequenas referências ao segundo encontro, realizado em 16 do corrente.

Sob a arbitragem do sr. Francisco dos Santos, de Coimbra, auxiliado por Alfredo Pinto e Lúcio Graças, as equipas formaram:

Pampilhosa: Quim; Moinhos, Armando e Tonino; Borges e Afonso; Bandeira, Alfredo, Vítor Marques, Toninho e Franco.

Mealhada: Marguco; Jerónimo, Carlos Luís e Tomé; Ferrás e Herculano; Garrido, Jorge, Fernando Crespo, Chico e Cunha Marques.

Marcaram os tentos pelos vencedores: Toninho e Armando (os 2 de grande penalidade); pelos mealhadenses marcaram Garrido e Cunha Marques.

O jogo foi disputado com correcção por ambas as equipas, o que nos apraz registar, sendo a assistência dos dois clubes, por vezes, um pouco barulhenta. O vento, que soprava com certa intensidade, prejudicou bastante o trabalho dos dois grupos, mas deve-se dizer que o grupo mealhadense soube aproveitar com mais inteligência que o dos locais, quando tinha o vento a favor. Quanto ao tento da vitória, quanto a nós só foi possível devido a uma desatenção do árbitro, pois nos pareceu não ter havido canto contra os visitantes, que, marcado, provocou uma grande penalidade — esta justa — e daí nasceu o tento da vitória. São contingências do jogo, e quanto a nós apenas nos interessa que continuem as relações desportivas entre as duas colectividades, agora reatadas. No final foi oferecido um lanche ao grupo mealhadense.

Grupo Desportivo

No próximo domingo a equipa de honra desloca-se a Vila Nova de Poiares onde vai defrontar o grupo local. A saída é às 8,30 horas e o passeio deve ser magnífico, visto irem num auto carro e visitarão diversas localidades, entre elas Penacova. A inscrição encontra-se aberta na sede do Clube ao preço de 20 escudos para todas as pessoas que desejarem acompanhar o grupo local.

Educação para a estrada

(Continuado da 1.ª pág.)

os problemas, toda a vida individual e colectiva. Daí o enorme alcance que pode revesitr a *educação para a estrada.*

Sendo o *utente* da estrada *homem,* a «educação para a estrada» não pode ser coisa diversa da educação do homem em geral. É certo que a estrada coloca o homem moderno perante circunstâncias especiais particularmente difíceis e delicadas. Mas, também é certo que, mesmo nessas circunstâncias, o comportamento do homem consciente deve inspirar-se nos mesmos critérios que regulam toda a sua vida. Ao «entrar na estrada», o homem deve estar já educado no domínio de si mesmo e no respeito pelos outros.

Como nota Leonardo Azzollini, os princípios éticos em que deve basear-se a *educação para a estrada* são os mesmos em que se fundamenta a educação em geral. Podem enunciar-se assim: é um dever respeitar a vida própria e a dos outros: não deve causar-se dano aos bens de fortuna dos outros; «o que quiserdes que os outros vos façam fazei-o vós aos outros». Estes princípios são necessários e suficientes para regular o comportamento do homem na estrada e nas consequências que eventualmente daí derivem. O seu exacto cumprimento faria reinar na estrada aquele «clima de cortesia, de moderação e de prudência» de que falou Pio XII.

O homem é, pois, o valor supremo a salvar na estrada: «Estimai as vossas máquinas — exortava Pio XII —, mas recordai-vos que, primeiro que elas, estais vós, estão os vossos deveres familiares, sociais e religiosos, está toda uma vida humana que não pode converter-se num simples acessório de um meio de locomoção» *(Discurso aos vespistas espanhóis,* em 2 de Setembro de 1955).

É também o homem o primeiro responsável pelos desastres. O homem irreflectido, ignorante ou imprudente transforma a segurança *objectiva* que a estrada e o veículo lhe oferecem, num instrumento de ruína. Por isso, o principal meio de prevenção dos acidentes há-de ser a educação do homem para as suas responsabilidades específicas de utente da estrada.

Sobretudo nos últimos anos, todos os estados civilizados se têm preocupado com a solução deste problema, promulgando normas e directtrizes em ordem a uma séria e eficiente educação para a estrada. Nalguns países, foram mesmo inseridos nos programas escolares alguns conhecimentos relativos à técnica do trânsito.

Nos nossos dias, multiplicam-se os estudos, os inquéritos, as estatísticas. Todas as autoridades, todas as ciências e todos os meios de divulgação se têm empenhado nesta campanha. A Igreja Católica tem estado presente com todo o peso da sua força educativa. Os teólogos e os moralistas, os pregadores e os confessores, os Bispos e sobretudo o Papa têm chamado constantemente a atenção para a gravidade dos «pecados da estrada».

É um dever moral respeitar o Código da Estrada. Aquele que, por imprudência, põe em perigo a sua vida e a dos outros, viola não sòmente a ordem jurídica, mas também a ordem moral. O problema é grave, pois, em muitos casos, está em jogo a própria vida humana. Por isso, nunca serão exagerados os esforços empregados para lhe dar uma solução.

(Do «Correio de Coimbra»)

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

*

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO,
AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA

*

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

O que pode um aldeão em favor da Fé

por Deodato Maria da Silva

I

CHEGADA DE CARLOS

Numa pequena aldeia portuguesa vivia, não há muito ainda, Teófilo Maria Teles. Sessenta e tal anos, bem empregados, no amanho das terras, na prática das obras de misericórdia e na leitura das Escrituras, dos Santos Padres e outros livros de cultura religiosa. Esta leitura consolava-o. Por isso, todos os dias passava algum tempo a conversar com os livros, que eram, como ele dizia, os seus melhores amigos.

Ora, certo dia em que ele estava precisamente a ler um capítulo do Novo Testamento, ouviu, ali perto, o resfolegar de um automóvel que se avizinhava. O automóvel parou. Quem seria?

Disseram-lhe que era o Carlos dos Santos Leite, que chegava rico do Brasil.

Teófilo lembrava se. Tinha-o visto partir, havia tantos anos! Era então uma criança, filho de pais humildes, e voltava agora homem feito e de mais a mais, rico.

Quando partiu, o pequeno tinha-se vindo despedir dele. Agora era a ele que competia ir visitá-lo.

Efectivamente, o nosso bom Teófilo lá foi no dia seguinte. Carlos abraça-o, sentam-se, e aí os temos nós, velhos amigos, a recordar o passado, num diálogo que nunca mais tinha fim:

— Ó sr Teófilo, como tem passado?

— E como vais tu, meu Carlos?

— Eu, bem, felizmente.

— Eu também vou indo, como Deus é servido.

Neste momento, entra na sala a mulher de Carlos — Amélia Duarte Pinto Leite — com os seus três filhos, Adélia, Fausto e Sara, respectivamente de dez, sete e cinco anos, fazendo Carlos as costumadas apresentações.

Feitos os cumprimentos, sentam-se outra vez e o diálogo continua:

— Então como te correu por lá a vida?

— Muito bem, sr. Teófilo. Não tenho que dizer da minha sorte. E por cá?

— Eu, alguns revezes. Vai-se vivendo.

— Tem tido doenças?

— Algumas; mas, como vês, ainda cá estou, graças a Deus. Agora espero pela última. Desta idade que hei-de esperar?

— Ó sr Teófilo, não pense nisso; ainda está novo e robusto. Por enquanto a morte ainda se não lembra de si.

— Olha, Carlos, seja quando Deus quiser. O que peço a Nosso Senhor é que me leve no seu amor; o mais tem para mim pouca importância.

— Parece que já não acha encantos no mundo — disse Amélia. Então não gosta de viver?

— Gosto, sim, minha senhora; mas a verdadeira vida não se goza na terra.

— Então onde é?

— É no céu, junto de Deus.

— Estou a achá-lo muito místico.

— Não, Carlos, não sou místico. Bem sabes que a nossa alma tende para Deus; portanto só quando o possuir estará satisfeita.

— Bem digo eu que está místico de todo e a abordar ideias, que me são inteiramente estranhas.

— Então não te tens preocupado com estas ideias?

— Não; e até lhe digo mais; não creio nelas.

— Tu? Mas quando foste para o Brasil... eras crente!

— Sim. Mas agora libertei-me de tudo isso. Só acredito no que vejo. Nem acredito em Deus, nem em nada do que para aí se prega.

— Ó Carlos, eu não vim aqui para discutir contigo; vim para te cumprimentar; mas espero que me darás ocasião de te mostrar que não vais por bom caminho. Se é da tua vontade, falaremos depois.

— Eu não desgosto da discussão, quando sincera e em termos; dizem que é da discussão que vem a luz. E até me serve de distracção, porque aqui, na aldeia, não há em que passar o tempo.

— Bem, meu Carlos, gosto disso. Precisamos de combinar a hora e o local.

— Se me dão licença, interveio Amélia, apresento a minha opinião.

— Qual é, minha senhora!

— Que seja em minha casa.

— E porque não na minha? disse Teófilo.

— Também pode ser, concordou Amélia. Almoçamos e vamos dar um passeio até lá ao meio dia. Achas bem, Carlos?

— Acho, essa hora é boa.

— Bem, disse Teófilo, está dito. Teremos o nosso cavaco, e minha casa, pelo meio dia. Começaremos amanhã. Lá vos espero, e peço licença para me retirar.

Teófilo ia a levantar-se, quando Carlos disse:

— Não, não vá já, demore-se mais algum tempo em nossa companhia.

— Sim, sr. Teófilo, disse também Amélia, esteja mais um bocadinho connosco.

— Visto para o futuro falarmos todos os dias, respondeu Teófilo, a escusar-se, posso abreviar as minhas boas vindas, e dar por terminada esta visita. Adeus, até amanhã.

Carlos e Amélia agradeceram e despediram-se.

(Continua)

VARANDA...

É indubitável que o assunto do momento entre nós, é o novo Colégio que ali defronte à estrada nacional, em local airoso, desafogado de vizinhanças, fora do bulício da vila, começou a erguer-se. Enroupado em casaca de fino recorte, esbelto nas suas linhas arquitectónicas, novo, a crescer para a vida, o colégio da Mealhada é velho de meio século. Cinquenta anos de existência que se contam por fracassos e vitórias, estes dez lustres são só por si um título de imperecível glória que toda se reflecte na alma de quem foi ao longo deste longo período de tempo o seu único sustentáculo.

Parece-nos pois que se a alguém esta obra enche de júbilo, essa pessoa é sem rebuços nem lisonjas, o Sr. Dr. Antunes Breda. Ao considerarmos agora, volvidos os olhos para o passado, a obra que ao longo destes cinquenta anos foi por ele levada a cabo, por cima de todos os possíveis defeitos sempre apensos a qualquer obra humana, muitas e merecidas virtudes se exalçam na tenaz persistência de quem sempre caminhou em frente sem olhar nem atender a derrotistas que também ao longo desse caminho se postaram. Da sua dedicação por esta causa, que já lhe arranca uma ou outra vez lágrimas de emoção, falam muitos rapazes que hoje na vida ocupam lugares de destacado relevo, que sem o auxílio do Colégio não conseguiriam desarreigar-se das raízes da terra.

Bom seria — e era de suprema justiça — que um dia aqui viessem, todos esses que o entusiasmo e a dedicação do Director do Colégio da Mealhada ajudou a lançar na vida, dizer o seu agradecimento, expressar pùblicamente a sua gratidão, render preito de homenagem a essa figura de sacerdote e de mealhadense que deixa o seu nome ligado à primeira obra de educação e ensino levantada em terras bairradinas.

No novo Colégio que está a levantar-se há-de o seu nome gravar-se a letras de ouro, para memória dos presentes e vindouros.

Esta obra surge-nos ao espírito como a plena floração da pequena árvores cujas raízes há cinco décadas ele plantou. O mais difícil é criar à semente condições de sobrevivência e garantir-lhe clima propício ao seu desenvolvimento. Ao Sr. Dr. Breda coube pois a tarefa mais delicada. A floração dessa semente há-de ser obra dos seus continuadores.

M. A.

Catequese em Casal Comba

No último número do nosso jornal apresentamos uma lista das crianças que se matricularam no curso de catequese. Eram 81. Hoje o número aumentou. São agora 113 os meninos e meninas inscritos na catequese sem contar o lugar da Silvã que, só por si, constitui um Centro de Catequese do qual falaremos no próximo número.

Aí vão os nomes das crianças matriculadas ùltimamente:

CARQUEIJO

Com 5 anos:

Jorge Manuel Ferreira Rama

Com 6 anos:

Madalena Costa Marques

Com 7 anos:

Fernanda Pereira Dias
Carlos Ferreira da Silva
Carlos Alberto Ferreira da Costa

Com 8 anos:

Adelino dos Santos Ferreira
António Lopes Baptista
Maria Amélia Glória Madeira

Com 9 anos:

Manuel dos Santos Pinto
Tibério de Jesus da Silva Ramos
Maria de Fátima D. Marques
Emília da Costa Martelo
Maria Marques da Silva
Maria Cidália Alves Lopes
Maria Palmira Alves Neto
Isabel Marques Ribeiro
Cidália Ferreira Salgado

QUINTAS DE MALA

A juntar à Madalena, Maria Rosa, Adelino e Licínia veio agora matricular-se na Catequese Virgílio da Cruz Correa, de 9 anos.

Apesar deste lugar ser muito pequeno, ainda há muitas crianças que não frequentam a Catequese.

Atenção pais católicos!

LENDIOSA

Da Lendiosa só a Maria Leonilde e a Vitalina Maria Ferreira estavam inscritas na Catequese.

Agora a povoação começou a acordar para o cumprmento deste dever e já vieram mais alguns meninos e meninas à catequese. Registamos por agora:

Henrique Ferreira Lopes; Jorge Ferreira Catalão; Ludovina Ferreira Catalão; Laurindo Salgado Ferreira.

MALA

Graças à acção da Professora D. Maria Albina, as crianças de Mala despertaram para a Catequese. Embora lugar afastado da igreja o certo é que as crianças de Mala ùltimamente podem apontar-se como exemplo de frequência.

Em 18 de Junho havia 11 crianças matriculadas. O número porém foi aumentando com os seguintes nomes:

Natália Alves Neto; Licínia de Jesus Ferreira; Maria Ferreira, João do Nascimento Lopes.

VIMIEIRA

Em 18 de Junho havia 19 crianças matriculadas na Catequese. Agora chegaram novas crianças. São elas:

Maria Olinda de Jesus Vilela; Serafim Gomes Lucas; Leonilde do Nascimento Simões; Virgínia Ferreira Pedro; Joaquim do Carmo dos Santos.

PEDRULHA

São agora 13 as crianças da Pedrulha que se vieram matricular na Catequese. A última a fazê-lo foi Guilhermina Baptista, de 10 anos, filha de Basílio Georgette Tovim, recentemente chegada de um Colégio de Coimbra onde fez com bom aproveitamento o 1.º ano do Curso dos Liceus.

Aguardamos a chegada daqueles que ainda se não inscreveram na Catequese.

Resumindo:

De Casal Comba	31
Vimieira	24
Carqueijo	17
Mala	15
Pedrulha	13
Lendiosa	6
Quintas de Mala	5
Viadores	2

P. FERREIRA DIAS

Agradecimento

A família de José Fernandes, de Sernadelo, agradece a todas as pessoas que de qualquer modo se associaram à sua dor por ocasião do seu falecimento.

Sernadelo, 15 de Julho de 1961.

Sombras e Luz

DECISÃO PRECIPITADA

Passou-se num Liceu do centro do País.

Com média de 12 valores a francês uma aluna do 2.º ano foi fazer as provas orais.

Transportes superlotados à aluna só conseguiu chegar à sala de exame 20 minutos depois da hora marcada.

Em seu lugar prestava provas a aluna n.º 2. Quando a presidente do Júri deu conta da chegada da aluna retardatária, — uma menina de 12 anos — recebeu-a nestes modos:

— A menina julga que nós as professoras somos suas criadas?

Pelo exame adiante, sempre de modos severos, ia acrescentando:

— Então a menina veio mais tarde e não sabe isto? Teve mais tempo que as outras para estudar... etc., etc.

A aluna perdeu a calma e de nada lhe valeram os 12 valores da prova escrita. Aquela professora de francês, presidente do Júri, entendeu por bem reprová-la.

O caso agora não tem remédio e por isso... remediado está.

No entanto não podemos concordar com tais modos de examinar.

Sabe Deus a aflição daquela pobre pequena que se ergueu cedo para estar a horas e só porque não teve a sorte de arranjar transporte a tempo foi vítima da má disposição do examinador.

Se este não tiver coração nem sensibilidade há sempre maneira de reprovar mesmo que o aluno traga boa classificação da prova escrita. Por nós lamentamos o sucedido e chamamos àquela sentença decisão precipitada.

Para este caso não houve proporção entre a falta cometida — atrazo na chegada — aliás involuntária e a serenidade do castigo — uma reprovação.

As pessoas que assistiram ao exame ficaram desoladas e nós enfileiremos nesse grupo.

F. D.

OS NOSSOS AMIGOS

Chegou, finalmente, a altura de pormos em ordem os serviços de secretaria e tesouraria.

Isto mesmo tem custado muitas horas de trabalho ao Sr. Acácio Ramos de Jesus que dedicadamente meteu mãos à obra.

Os recibos foram à cobrança. Alguns dos nossos assinantes pagaram honradamente. Daqui lhes dizemos com um aceno de simpatia: Muito obrigado.

Porém outros, logo que chegou o pedido de pagamento da assinatura, devolveram o jornal. Aceitamos que alguém mande suspender a assinatura. O que pedimos é que pague honradamente os anos em que foi assinante.

Mas nem estes nos fazem desanimar. Para nosso estímulo eis que nos vão chegando pedidos de novas assinaturas. Eis alguns novos assinantes:

D. Lucília Ferreira Alves — Vimieira;
Joaquim Baptista da Cruz — Casal Comba;
Joaquim Bernardes Ferreira — Cartaxo;
Miro Ferreira — Mala;
Gonçalo Gomes da Silva — Mala.
Maria da Piedade Pereira Silva — Casal do Bolho.

★

Pagaram a sua assinatura:

Padre António Simões da Costa, Luso, 100$00 — 1961;
Manuel Almeida Coelho, Ventosa, 20$00 — 1961;
João Almeida Baptista, Ventosa, 20$00 — 1960;
António Francisco Moura, Silvã, 20$00 — 1960;
António dos Santos Júnior, Valarica, 60$00 — 1959/61;
João Gomes Baptista, C. Comba, 40$00 — 1959/60;
António Duarte Rochete, Coimbra, 20$00 — 1961;
Padre António Simões Carvalheira, Guarda, 40$00 — 1960/61;
António Gonçalves Mendes, Arinhos, 20$00 — 1961;
António Almeida Ferreira, Lendiosa, 40$00 — 1950/60;
Joaquim Luís Melo Luxo, Mealhada, 40$00 — 1960/61;
Adelino Dias dos Santos, Moçambique, 120$00 — 1960/61;
Francisco Alves Simões, Mala, 20$00 — 1959/60;
Pompeu Duarte dos Santos, Mealhada, 40$00 — 1960/61;
Américo Fernandes Parreira, Ventosa, 20$00 — 1961;
António Fernandes Cristina, L.ª Outeiro, 20$00 — 1960;
Manuel Fernandes Cristina, L.ª Outeiro, 20$00 — 1960;
Manuel Lucas Baptista, Ventosa, 20$00 — 1960;
Aniceto Ferreira Lopes, Ventosa, 20$00 — 1960;
Fernando Teixeira da Silva, S. Martinho Mouros, 20$00 — 1961;
Egídio Ferreira Ventura, S. Paulo — Brasil, 160$00 — 1960/1961;
Alexandre Cadete, Mealhada, 20$00 — 1961;
Amadeu Pinto dos Reis, Mealhada, 20$00 — 1961;
António Simões, Mealhada, 40$00 — 1960/61;
Padre Orlando F. Santos, Aguada, 20$00 — 1960;
Prof. Abílio Simões, Mogofores, 20$00 — 1960;
Belga Gaitas, Mogofores, 20$00 — 1960;
Sebastião Ferreira Verga, Avanca, 20$00 — 1960;
Américo Ribeiro, Ílhavo, 20$00 — 1960;
D. Henriqueta Amália S. Marques, Nazaré, 20$00 — 1960;
Antero Ferreira Grada, Guarda, 20$00 — 1960;
Dr. António Dias Coimbra, Covilhã, 40$00 — 1960/61.

Antero Baptista de Oliveira

Este nosso conterrâneo, radicado em terras venezuelanas, tem sido desde a primeira hora um dos nossos melhores amigos.

Logo que soube da existência de um jornal na sua terra, apressou-se ele próprio a pedir a sua assinatura. Espera-o sempre ansiosamente. Dá-nos agora conta numa carta que nos enviou, da prontidão e regularidade com que lhe chega às mãos.

Como em anos anteriores, acaba de mandar-nos a habitual importância da sua assinatura: dez dólares. Cá registamos o seu gesto que muito nos enternece, e pedimos licença para o apresentar como exemplo a alguns amigos nossos, dispersos por países estrangeiros.

Obrigado, Antero, e muitas felicidades.

Cartas de África

por A. Moreira

(Alferes)

Do nosso amigo Dr. Álvaro Moreira, do Lograssol, e presentemente em Angola, recebemos uma carta que gostosamente endereçamos aos nossos leitores:

São palavras sem fundamento, são puras facécias o que se diz lá longe a grande distância onde a aspereza das F. B. P. não caleja as mãos e onde a densa poeira das estradas não chega a causar perturbações nas fossas nasais.

São facécias as valentias sentidas no repousante das cómodas mesas dum café, no repousante das bem iluminadas esplanadas...

O ambiente é outro quando se vive a própria realidade. O afluxo do sangue ao cérebro caminha com outra pressão, o coração palpita mais depressa, quando os olhos são pequenos e os ouvidos não chegam para alcançar todo o mistério que vai pelos capinzais que nos rodeiam, nos esmagam pela imensidão e nos tolhem o passo pela agressividade do seu viço selvagem, quando se caminha para lá, para a primeira linha!

Sim, no norte desta província Portuguesa de Angola, transformada agora num verdadeiro rio de sangue, a valentia toma um aspecto muito diferente e os actos de heroísmo são patentes aos olhos de quem observa de perto este palco, este cenário de tragédia. De Luanda a Cangola, Puri, Caiongo, Sanza Pombo, Macocola, S. Cruz e Quimbele, zona crítica de crueldades e massacres vivi a primeira odisseia da minha vida.

De Negage para Cangola, nesses duros cento e cinquenta quilómetros, o risco, o perigo é mato e o sangue começa a ferver cá de dentro. Foram quinze dias de verdadeiro martírio, de verdadeiro sofrimento, de verdadeiro calvário.

A coluna militar caminhava lentamente e procurava devorar com sofreguidão esse cruéis quilómetros de picada agreste, enervante, enquanto uma secção trabalhava removendo os inúmeros obstáculos que nos iam surgido e uma outra estava atenta com as suas armas a esse inimigo que não escolhe oportunidades para lançar os seus ataques. A rudeza do sol cáustico aqui dos trópicos fazia-se sentir.

Nos mostradores das viaturas a temperatura subia a pouco e pouco, transpira-se sem avareza, talvez pelo ar pesado da floresta, talvez pelo picar dos nervos que agora se sentem mexer debaixo da pele, por todo o corpo.

A cada curva do caminho, deste caminho impreciso e trilhado por pacaças fugidias, e que mais parece ter sido escalavrado por mão do demónio, conta-se com a surpresa do gentio, que é hábil nos cortes transversais, quer por árvores gigantescas tombadas na estrada. Concretizando mais e para que os leitores possam aperceber-se da realidade, a título de exemplo não exagero se disser que em cinquenta quilómetros, distância que separa a Cuilo de Cangola tivemos que remover novecentas árvores, sem contar as inúmeras valas que ao longo do percurso iam aparecendo.

Se já causámos inúmeras baixas aos terroristas, infelizmente nem todos os que saímos de Lisboa no dia 21 de Abril se encontram junto de nós, uns, a quem Deus já chamou, outros, que no hospital de Luanda sofrem os efeitos dos canhangulos. Lá por cima a mão de Deus continua a abençoar os bravos rapazes que em Angola lutam por uma causa única, a defesa de Portugal, a defesa da sua Pátria ameaçada pelo comunismo. Os dias vão passando e a coluna militar continua o seu caminho. Percorrem-se diàriamente o máximo dez quilómetros.

O calor é cada vez mais intenso. A água para molhar as bocas sequiosas escasseia.

Caiongo está à vista, a população europeia já lá não está. O assalto e o saque foram perfeitos. As poucas casas da povoação estão desmanteladas e enegrecidas pelo fumo do fogo posto pelos terroristas. O gentio está escondido no capim, está incógnito algures em redor.

Sentimo-lo em volta respirar veneno e ódio e preparado para o ataque.

Caminha-se já há alguns dias e o esforço parece ultrapassar os limites das nossas forças. Os rapazes não desanimam e continuam a dedicar o seu esforço pela causa que aqui nos mantém, nos une e nos dá ardor:

A causa da Integridade da Pátria Portuguesa.

Cangola, 30/VI/961

ANO IV Mealhada, 5 de Agosto de 1961 N.º 58

Sol da Bairrada

Director e proprietário: Manuel de Almeida | Redactor e Editor: António Ferreira Dias | Administrador: Ruy Minchin Navega | Redacção e Administração: MEALHADA

Colaborador Principal — Manuel Ferreira Santos Louzada ✽ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

(QUINZENAL)

Ex.mo Senhor
Carlos Dinis Hurtado
Vila Robert Williams
C.P. 9
Angola

O novo Colégio da Mealhada

continua a erguer-se em ritmo acelerado

As obras já se iniciaram, e não hão-de suspender-se sem que esteja terminada a primeira fase que compreende toda a parte pedagógica.

E o ritmo a que elas prosseguem, leva-nos a crer, que em breves meses, a Mealhada, poderá remirar-se no melhor edifício da vila. Entretanto, e enquanto aquele não está apto a recebr os alunos, a Sociedade constituída, vai pôr a funcionar, provisòriamente, no edifício que até agora serviu àquele estabelecimento de ensino, o novo Colégio.

Já em Outubro próximo, o novo Colégio da Mealhada abrirá as suas portas a toda a juventude escolar da região. São para já esperança de bom êxito, a nova direcção que vai ser posta à sua frente, a disciplina rígida que se torna necessária, para reconduzir os alunos a um sério ambiente de estudo.

Outro motivo ainda, que há-de garantir aos pais dos alunos uma educação esmerada dos seus filhos, é a firme disposição que anima a nova direcção do Colégio que tudo fará para dar aos alunos, além de uma cuidada formação intelectual, uma séria formação moral orientada nos melhores princípios cristãos.

Condicionada essa formação intelectual e moral, às características do velho edifício, tudo se fará, mesmo, suportando inicialmente previsíveis prejuízos para dar plena satisfação aos intuitos já definidos da nova direcção que em Outubro próximo vai orientar aquele estabelecimento de ensino.

Vai surgir, assim o cremos — uma nova aurora para a juventude da nossa terra.

SOMBRAS E LUZ

UMA TRISTEZA: UMA CRIANÇA DE SETE ANOS MORREU EMBRIAGADA

Foi em Calde, concelho de Castro Daire:

Hugo, um miudo de 7 anos, morreu embriagado depois de permanecer 30 horas em estado de coma. Há cerca de 2 anos esta criança foi acometida de um ataque por ter bebido em demazia. O médico na altura fez aos pais expressa recomendação para que a criança não bebesse vinho.

Estes pelos vistos cumpriram mais ou menos a prescrição do médico e daí em diante fecharam a adega.

Há dias, porém, o pequeno Hugo enquanto os pais estavam fora de casa, juntamente com outras crianças, forçou a porta da adega e bebeu, bebeu até cair sem sentidos.

Foi neste estado que os pais o vieram encontrar. Todos os socorros médicos foram impotentes e a criança morreu.

*

É uma tristeza vermos pais a darem vinho a crianças de colo. Lembro-me que há cerca de dois anos morreu uma criança de 4 anos nos Hospitais da Universidade com o fígado queimado pelo vinho que um avô inconsciente teimava em dar à criança.

Ponham aqui os olhos esses pais da nossa região que permitem que os seus filhos desde o berço se familiarizem com o vinho.

É uma tristeza tal procedimento...

UMA NOIVA DECIDIDA

Aconteceu numa freguesia do concelho de Penafiel.

Um rapaz chegou da América do Sul e pelos vistos trazia bons dinheiros e um vistoso automóvel.

Solteiro, principiou a namorar uma jovem rapariga filha de um honrado lavrador da região. Como o noivo mostrasse um especial interesse em casar quanto antes, passado pouco tempo combinou-se o casamento.

Três dias antes dessa data, quando as mobílias já estavam compradas e se faziam os preparativos para a boda, o noivo em conversas com a noiva deu-lhe a entender que não era católico praticante e muito estimaria que a sua noiva também o não fosse.

A noiva, porém, reagiu imediatamente e logo ali desfez o noivado. O casamento não se fez.

Rapariga decidida esta do concelho de Penafiel que não quis fundar um lar com um rapaz que ameaçava pôr em perigo a alma religiosa de uma noiva.

Nem o dinheiro nem o automóvel do noivo chegaram para aliciar esta rapariga.

Parabéns pela firmeza da sua fé, jovem de Penafiel! F. D.

Ruy Minchin Navega

Parte hoje para as Termas do Gerez o Sr. Ruy Navega, nosso dedicado Administrador, que ali vai passar um período de repouso. Desejamos-lhe óptima estadia.

DAQUI e DALI

★ Cães à solta que não deixam dormir a gente

Na vila da Mealhada durante a noite aparecem cães à solta ladrando desalmadamente, impedindo o sono tranquilo da povoação.

Foi este o lamento que chegou à nossa Redacção por pessoas dignas de todo o crédito.

Quem retira os cães durante a noite das ruas da vila?

•

★ Portas destruídas nos novos lavadouros da Póvoa da Mealhada

Dizem-nos que nos novos lavadouros da Póvoa da Mealhada já arrancaram as portas de entrada.

Espírito de malvadez? Pelo menos não encontramos outra explicação.

Procure saber-se quem foi e aplique-se correctivo que seja um aviso aos malvados.

•

★ Telhados cobertos de erva seca na rua central da Mealhada

Ao lado da Papelaria Silva, na rua Dr. José Cerveira Lebre, há duas casas baixas com os telhados cheios de erva que impressionam bastante mal.

Aquela erva está a mais...

•

★ As torneiras das nossas fontes...

É uma pena. É rara a fonte onde as torneiras se encontrem direitas.

É o empregado da Câmara a arranjar e o «garotio» (?) a estragar.

Não culpamos de modo algum o funcionário que trata das torneiras. Entendemos simplesmente que quem tem obrigação para tal devia envidar todos os esforços para apanhar na ratoeira os destruidores das torneiras a fim de os «convencer» que aquilo não é para estragar.

Há dias um carro estrangeiro parou junto ao Posto da P. V. T. e não pôde beber água no chafariz da água de Luso porque a torneira era das tais avariadas.

Acentuamos uma vez mais que o funcionário da Câmara não é culpado, pois há por aí pessoas sem escrúpulos que sentem prazer em destruir e esses é que têm de ser metidos na ordem.

Nêsperas em Agosto na Terra da Ciência!...

Apareceram na nossa Redacção os Srs. Constantino Ferreira Machado de Jesus, natural de Murtede, e Joaquim dos Santos Dias, do Carqueijo, para nos fazerem o relato de um fenómeno em Murtede.

E foi então que o Sr. Constantino tira do bolso duas nêsperas maduras e diz todo ufano:

«São do meu quintal e gostava que escrevesse no «Sol da Bairrada»!

Pois muito bem, aqui fica dito que em Murtede — Terra da Ciência — também há fenómenos, género Entroncamento!

DAS NOSSAS *instituições*

Pelos Bombeiros

Durante o mês de Julho os nossos Bombeiros Voluntários da Mealhada foram chamados para os seguintes sinistros:

1) — Transporte a Coimbra dos doentes António Breda Louzada, do Cardal, e Albino da Cruz, do Barregão.

2) — Retirar de um poço em Grada, de Anadia, onde caiu, morrendo afogada, Rosa Rodrigues, de 25 anos, natural daquela povoação.

EDIFÍCIO SEDE

Vai ser convenientemente caiada e pintada a sede dos Bombeiros, obra aliás bem necessária. Registamos com muito gosto esta novidade.

PARA BREVE

A Corporação aguarda a todo o momento a chegada de uma nova moto-bomba — tipo ligeiro — e dum subsídio da Legião Portuguesa (Defesa Civil do Território) para a compra de uma potente sirene tufásica.

PARA O ULTRAMAR

Encontra-se na Guiné, para onde foi destacado em defesa da soberania nacional, o nosso bombeiro de 3.ª classe Orlando de Jesus Clemente, do Bairro Negro.

Dentro de breves dias partirão igualmente para o Ultramar português António Alberto Moreira Louzado, furriel miliciano, bombeiro de 3.ª classe, residente na Póvoa da Mealhada. Ambos irão servir o exército português.

Para estes nossos amigos fazemos os melhores votos de boa viagem e de um feliz regresso.

★

Pelo Hospital da Misericórdia

No dia 2 de Agosto visitámos o Hospital da Misericórdia da Mealhada para darmos conta aos nossos leitores dos doentes ali internados.

Enfermaria das Mulheres

Rosa da Luz, casada, de 42 anos, do lugar de Antes; Eva Maria da Cruz Elias, solteira, natural de Barregão; Maria da Encarnação Silva Rodrigues, de Cavaleiros; Francelina Bizarro Luzeiro, viúva, de 40 anos, natural do Carqueijo e sua filha Maria Irene Bizarro Lopes, de 9 anos; Arminda do Espírito Santo, solteira, do Carqueijo; Maria Baptista, solteira, de 74 anos, do Carqueijo.

Enfermaria dos Homens

Aqui cheios de boa disposição encontram-se:

Albano Gomes Garrido, de 17 anos, da Póvoa da Mealhada; Albano Pereira Neiva, do Barregão; Manuel da Costa Coelho, solteiro, de 43 anos, de Barcouço; Dúlio Ferreira de Barros, casado, de Ventosa do Bairro; António Ferreira de Sousa, de 13 anos, de Antes; Francisco Coelho Relvas, casado, de 64 anos, de Sernadelo e António Moreira, solteiro, da Pampilhosa.

Pelo Grupo Desportivo da Mealhada

Um Torneio

É do conhecimento de todos os mealhadenses as dificuldades com que o Grupo Desportivo luta para conseguir manter o desporto em actividade, pois este ano, as receitas não têm sido compensadoras com o esforço dado, de boa vontade, pela actual Direcção. Assim, esta, para conseguir angariar fundos, organizou um torneio de futebol entre 4 equipas que disputarão 5 valiosas taças, sendo uma delas denominada «Taça Correcção». Os grupos a disputar este Torneio, que tem início no dia 6 do corrente, são os seguintes: Real Clube de Brasfemes, Grupo Desportivo Moitense, Juventude de Anadia e Grupo Desportivo Aguinense. O calendário é o seguinte: dia 6 pelas 16,30 horas defrontar-se-ão o Brasfemes e o Moitense e às 18,30, Juventude e Aguinense. No domingo seguinte, defrontar-se-ão às mesmas horas os vencedores de domingo anterior para apuramento do 1.º e 2.º classificado, e os vencidos, entre si, para se apurar o 3.º e 4.º classificado.

Ainda este mês pensa a Direcção organizar um torneio popular entre 4 grupos do concelho. Em Setembro, tem a mesma Direcção, em vista, organizar uma gincana de bicicletas motorizadas no seu parque de jogos.

Construção da Bancada

Aproveitamos a oportunidade destes apontamentos para nos referirmo-nos ao gesto simpático do sr. Comendador Messias Baptista ao oferecer gratuitamente todo o material para a construção de umas bancadas cobertas, no campo de jogos dr. Américo Couto, correndo a mão de obra por conta do clube;

(Continua na 3.ª pág.)

Novos professores

Terminaram o seu curso na Escola do Magistério Primário de Coimbra os seguintes estudantes do concelho da Mealhada:

Armando Cerveira de Sousa Carvalho, da Vimieira;

Armando Nunes Soares Veiga, da Pampilhosa;

Corália da Silva Canas Louzado, da Mealhada;

João Henriques Pinho dos Santos, da Mealhada;

Maria Alice Azenha Cação, do Buçaco;

Maria Adelaide Barros, da Lameira;

Maria da Conceição Albuquerque Branco de Melo, da Mealhada;

Maria Alice da Conceição Barbosa, da Pampilhosa;

Vítor Alberto Fernandes Marques, da Pampilhosa;

Rosa Maria Ferreira Baptista, natural de Casal Comba, mas residente em Coimbra há vários anos.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Casal Comba

A NOSSA IGREJA TEM AMIGOS — Nem outra coisa era de esperar: A igreja paroquial de Casal Comba tem os seus amigos e eu vou dizer porquê:

No domingo da Santíssima Trindade, dia 28 de Maio, a Igreja apareceu com um grande tapete vermelho à roda do altar-mor. Era feito de 60 metros de passadeira de boa qualidade e ao preço de 27$50 (preço de fábrica).

O casal Josué Ribeiro Agostinho e D. Isaura Miranda pagaram logo 35 metros. Faltavam 25 metros e eu receava que levasse muito tempo a encontrar dinheiro para fazer este pagamento. Sim, porque eu não gosto de estar a dever a ninguém.

Mas a igreja de Casal Comba tem os seus amigos. Veio o sr. Manuel Jorge Dinis e muito em segredo entregou-me 27$50 «para o tapete». Veio o chefe Amadeu Pinto dos Reis e também sem dizer para que fim entregou-me 27$50. (Isto mostra que o nosso jornal se lê!)

Mas afinal nenhum destes senhores mora em Casal Comba e são amigos da nossa igreja — pensei eu com satisfação! De repente chegou um dos residentes em Casal Comba. Foi o sr. Dr. Elias que entregou 500$00. Por fim o chefe Abílio Lopes ofereceu 132$50 e o tapete ficou totalmente pago.

Mas tudo isto já foi aqui dito — dirão os leitores. Pois é verdade, mas o que não sabem é quanto segue.

VIMIEIRA

ANTÓNIO FERREIRA VENTURA — Toda a gente conhece o sr. Ventura da Vimieira que vive em S. Paulo (Brasil) na rua da Mooca. Também ele assina o nosso jornal que lê «de fio a pavio» — segundo me contou numa carta que me escreveu há dias. Mas a carta além de palavras amigas de estímulo para os colaboradores de «Sol da Bairrada» e para o Pároco de Casal Comba, trazia ordem expressa para eu ir buscar 165$00 a casa do sr. Egídio Azevedo, à Mealhada, para pagamento de 6 metros de tapete.

Ora o tapete já estava pago. Para onde vai então este dinheiro? Eu conto:

O arco cruzeiro e os altares laterais da nossa igreja têm a pedra pintada com a pintura já muito estragada. Segundo o parecer dos técnicos aquelas pedras nunca deviam ter sido pintadas.

Já foi iniciado o trabalho de restituir aquelas pedras à sua pureza primitiva. É para aqui que vou canalizar algumas ofertas.

Por outro lado chove no escritório da igreja e no salão da Catequese. Dizem os ««entendidos» que é necessário mandar fazer uma caleira para apanhar as águas da igreja de molde a não cairem sobre o telhado do escritório e do salão.

Ora esta obra fica em 700$00 — segundo cálculos do latoeiro. É por aqui que eu vou começar. Para já tenho 165$00 do sr. António Ferreira Ventura. Mas não é tudo: os srs. Artur Teixeira Ribeiro e José do Vale Vieira, ambos de Pampilhosa, também me entregaram 27$50 cada com destino ao tapete da igreja. Também este dinheiro vai para as caleiras em zinco. Temos portanto 165$00 + 27$50 + 27$50 ou sejam 220$00. Faltam 480$00.

Eu tenho fé: alguém há-de aparecer a ajudar para que... não chova dentro da nossa igreja.

VIADORES

Só há três fogos neste lugar, mas nem por isso o nosso jornal pode ignorá-los. Assim hoje venho dizer que apareceram a matricular-se na catequese mais dois meninos de Viadores. Foram eles.

Carlos Manuel da Silva Ferreira, de 7 anos, filho de Manuel Ferreira da Piedade e

José António Soares e Silva, de 7 anos, filho de Francisco Costa e Silva.

CARQUEIJO

TEOTÓNIO DA SILVA — Está doente este simpático velhote do Carqueijo. Vive só com a sua mulher — a sr.ª Justina — e os dois são felizes, pois os filhos, já casados, tratam-nos com muito carinho. Soube que o sr. Teotónio estava doente e fui visitá-lo. À segunda vez que o visitei tive a alegria de o ouvir de confissão e de lhe administrar os sacramentos da comuunhão e extrema-unção.

Hoje tive notícias do sr. Teotónio e da sr.ª Justina: «Ambos estão contentes por o sr. Prior os visitar».

Aqui deixo os parabéns a este doente porque expontâneamente quis receber os sarcamentos e à sua senhora porque mostrou muita satisfação por isso mesmo.

Que Deus os ajude são os meus votos.

SILVÃ

AS OBRAS DA CAPELA — Agora parece que sempre irão começar as obras de arranjo da capela da Silvã. A telha já está enlotada à beira da rua. Junto à capela vêem-se toros de eucalipto. Anda a tratar-se de mandar serrar a madeira. Vamos a ver se teremos o gosto de ver bem arranjada a capela da Silvã. Precisa de abrir-se uma porta na sacristia. Confiamos na boa vontade dos vizinhos da capela para que tal melhoramento surja sem atritos de qualquer parte.

PARA A PRAIA — Para a praia de Mira retirou o sr. Joaquim Mamede Novo e família. É natural que outras famílias da Silvã estejam igualmente à beira-mar. Não são aqui nomeados simplesmente porque eu não sei quem são. Que me desculpem.

PEDRULHA

DA VENEZUELA — Chegou da Venezuela a sr.ª D. Maria do Céu Tomás Baptista, filha do nosso amigo sr. Manuel Joaquim Tomás. Veio de avião, acompanhada de duas filhinhas. Na Venezuela ficou o seu marido sr. Luís Ferreira da Cunha.

— Em Lisboa encontra-se em tratamento a esposa do sr. Manuel Joaquim Tomás, sr.ª D. Ermelinda Ferreira Baptista. Oxalá que recupere muito breve a saúde necessária para regressar ao convívio dos seus e às lides da vida.

EM FÉRIAS — Encontram-se em férias as estudantes Edite e Guilhermina, vindas de um Colégio de Coimbra. Ambas vivem com o avô, sr. António Couceiro Júnior. A Edite fez o 1.º ano liceal e a Guilhermina passou para a 4.ª classe.

FERNANDO FERREIRA BAPTISTA — De França escreveu para os colaboradores do «Sol da Bairrada» o Fernando Baptista. Diz que tem muitas saudades da terra que o viu nascer e da sua família. Gosto muito de receber este jornal e às vezes leio-o duas e três vezes.

Todos desejamos muitas felicidades para o Fernando.

MALA

MANUEL CARDOSO — Deu entrada numa Casa de Saúde de Coimbra este nosso amigo que foi submetido a difícil operação. Felizmente tudo correu pelo melhor e brevemente regressará a sua casa.

CATEQUESE NA IGREJA PAROQUIAL

Conforme noticiámos no número anterior matricularam-se na catequese da igreja paroquial de Casal Comba 113 crianças. Hoje registamos com prazer novas matrículas:

Lendiosa

José Duarte de Almeida, Alfredo da Silva Lopes, Maria Fernanda, Rosa da Silva Ferreira.

Mala

Maria Manuela de Oliveira Ferreira, Manuel Lindo Cardoso.

Casal Comba

António da Conceição Alves, Joaquim de Oliveira Carvalho.

Vimieira

João Ferreira Semedo.

Mealhada

FESTAS A SANTA ANA — Decorreram com grande brilho as festas à padroeira desta vila, Santa Ana. Assim, no sábado passado realizou-se a grande feira anual, que foi muito concorrida.

No domingo, pelas 13 horas, houve missa solene a grande instrumental, cantada pelo arcipreste dr. Antunes Breda. Pelas 19 horas, realizou-se uma gandiosa procissão, com muitos anjinhos, e abrilhantada pela Banda Velha de Fermentelos. À tarde, antes da procissão, disputou-se um jogo amigável de futebol entre o Grupo Desportivo local e a Associação Recreativa «Casas Novas», de Coimbra, em que o grupo local saiu vencedor pelo expressivo resultado de 7-0. O grupo local alinhou da maneira seguinte: Fernando (Marques); Joaquim, Oliveira e Tomé; Carlos Luís e Herculano; Garrido, Jorge, Fernando Crespo, Ferrão e Tonu. Casas Novas: *Miranda; Vale, Daniel e Ricardo; Elísio e Rendilho; Manecas, Pio, Quim, Godinho e A. Jorge. Marcaram os tentos pelos mealhadenses: Garrido, Herculano (2), Tomé, Crespo, Ferrão e Carlos Luís. O grupo local exerceu um domínio quase completo, e só a espaços os visitantes se acercavam do guarda-redes Fernando, o que até certo ponto — parece paradoxo dizê-lo — foi porque o guarda-redes Fernando é um jogador de grandes recursos e saber, e quase que não foi incomodado. Com este jogo, o Desportivo — que ganhou a «Taça Encerramento 1960/61», perfez o seu 32.º jogo desta época, e só para Setembro retomará a actividade.*

À noite, no jardim fronteiro à capela de Santa Ana, realizou-se um brilhante festival, no qual colaboraram os Ranchos folclóricos «João Hortêncio», do Porto e o «Regional do Cabo», de Agueda, deliciando a assistência com bons números do seu variado programa. Na segunda-feira realizou-se de manhã missa solene pelo mesmo orador sagrado e à noite segundo festival, abrilhantado pelos magníficos conjuntos musicais «Central», do Troviscal e «Novos Melros», dos Covões. Na terça-feira, à tarde, provas de atletismo (que virão noutro lugar) e à noite último festival pelos afamados conjuntos musicais «Perus», do Troviscal e «Swing», de Águeda.

SESSÃO DO MUNICÍPIO — Realizou-se a sessão ordinária da Câmara Municipal, sob a presidência do sr. dr. Abel Lindo. Foram tratados vários assuntos de interesse para o concelho e dado despacho a muito expediente.

CARTAZ CINEMATOGRAFICO — Espectáculo às 21,45 horas no próximo domingo no Cine-Teatro: o filme «O Maior Circo do Mundo».

FARMACIA DE SERVIÇO — No próximo domingo está de serviço permanente a Farmácia Miranda, Suc.

(a) MEAL

Danúbio...
...para um brinde feliz

ESPUMANTES NATURAIS
VINHOS DE MESA
LICORES SUPERFINOS
AGUARDENTES VELHAS

EXPORTADORES
CAVES ALIANÇA
SEDE: SANGALHOS
FILIAL: LISBOA (Cabo Ruivo)
Av. Infante D. Henrique

Aviário "Casa do Areal"
ANTES—MEALHADA
Vende as mais seleccionadas galinhas das raças:
PLYMOUTH BARRED ROCK
NEW-HAMPSHIRE
WYANDOTTE BRANCA
WHITE ROCK
Vende também ovos para incubação assim como pintos do dia
Porcos seleccionados de pura raça LARGE WHITE
Façam os seus pedidos pelo telefone:
MEALHADA 53

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
*
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
*
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

Alípio Lopes Neves
MEALHADA
Com móveis, ferragens, louças e vidros em obras e a cortar, tintas e vernizes. Adubos da Companhia União Fabril e artigos funerários.
Máquinas de costura «Borletti», Bicicletas motorizadas H. M. W., Motores de rega, Armas de caça e todos os acessórios para caçadores.

Conversa com o Pároco de Barcouço

P.e Manuel Victor Cruz Gomes

— Há quanto tempo está na freguesia?

— Desde 25 de Dezembro de 1956. Há portanto 4 anos e meio.

— Pode, em rápido apontamento, indicar as características da população quanto à vida económica e social?

— O traço mais vincado desta gente no aspecto económico é o resultante de ter acompanhado a evolução dos tempos. O público habituou-se a criar novas necessidades e a acompanhar o ritmo social dos grandes centros urbanos que aqui se faz sentir grandemente. Não renunciaram a certas coisas sociais, alimentares e recreativas e habituaram-se a pôr neste circuito o produto das suas economias. Por isso o fundo económico é fraco.

Concorreram para esta debilidade:

a) A sujeição espontânea da população local à evolução da vida social no aspecto alimentar, recreativo, habitacional e até da higienização física.

b) Por outro lado, a manifesto desequilíbrio económico entre os valores auferidos dos produtos agrícolas e o custo de vida que acentuou ainda mais esse desequilíbrio.

c) Daqui o êxodo que se tem verificado na população local para os centros urbanos, fabris e diversas nações estrangeiras: fenómeno que muito embora aparentemente nos pareça vantajoso, efectivamente acentuou ainda mais a debilidade do poder económico — salvo raras excepções — e trouxe como consequência imediata a falta de mão-de-obra agrícola.

— Há corrente migratória para fora do continente?

— Há sim; e cada vez mais constante. Vão sobretudo para o Brasil. Esta corrente é motivada pelas incertezas a que estão sujeitas as colheitas, pelo estado deficitário da bolsa doméstica apesar da conjugação de esforços dos familiares para aumentar o seu poder económico e ainda pela aspiração natural duma vida melhor.

— Nota algum progresso espiritual ou sianis de renovação possível nos próximos anos?

— É sempre difícil, e constitui até uma arte, entrar no mundo interior das pessoas que formam o agregado paroquial. São ideias, preconceitos, costumes, mentalidades que se criaram e desenvolveram à sombra duma educação familiar deficiente e atingiram a maturidade dentro do seu pequeno meio social, de si, indiferente à questão (problema) religiosa.

Porquê este indiferentismo?

Até 1925, a prática religiosa nesta freguesia era muito animadora, basta dizer que os fiéis aos domingos enchiam completamente a igreja e, por vezes, esta não chegava.

De então para cá, a prática religiosa tem diminuído lentamente. Em 1955, cumpriam o preceito dominical de assistência à Santa Missa 2 a 3 % da população e desobrigavam-se cerca de 12 %. Posso dizer que tal descristianização se deve em boa parte à falta de pároco próprio a residir na freguesia — (senão erro, desde 1925 para cá, esta freguesia só teve dois párocos residenciais. De resto, esteve anexa à Mealhada (Vacariça).

Casal Comba, Cordinhã, Trouxemil e posteriormente à Pampilhosa. Apesar de tudo, alguma coisa se tem feito nestes últimos anos. Há três pontos que reputo essenciais dadas as características deste povo e sobre os quais tem incidido a acção do Pároco. São eles: A catequese, presença do Pároco na família e aumento da prática religiosa.

No aspecto catequístico quase todas as crianças são atingidas pelo ensino religioso. Existem na freguesia três centros catequísticos que funcionam aos domingos.

No aspecto social, progrediu-se muito. Hoje, ninguém estranha a presença do Pároco. Entra em casa de todos e todos o recebem bem, como se fosse uma pessoa de família. Há uma espécie de familiaridade social, prudente e educada, que muito concorre para o progresso religioso e poderá ser um ponto de partida para uma maior renovação. E por último, a assistência à Missa é muito maior apesar de ainda estar longe do que foi antigamente.

— Qual a percentagem da população que se mantém fiel à prática religiosa?

— Neste meio há muitos obstáculos que o cristão tem de enfrentar para que possa cumprir.

Uma conquista leva o seu tempo a realizar-se e a pregação tem de ser dirigida mais ao «homem» do que ao «cristão» porque existem evidentemente aqui e ali falhas e o reino de Deus não pode ser construído sobre a areia.

Há preceitos que, para se cumprirem, exigem muita fé porque existe uma certa relutância no seu cumprimento. Daí a percentagem mínima das pessoas que se desobrigam. Segundo o censo destes últimos anos, tem-se desobrigado 13 % da população.

Por outro lado, é mais fácil observar-se a lei da santificação ao domingo, sobretudo na assistência à Missa. Tem sido este o ponto central do apostolado na freguesia e, graças a Deus, a percentagem da população que habitualmente cumpre, subiu de 3 para 15 %.

Muito há ainda a fazer e espero que toda a gente compreenda esta obrigação, uma vez que o problema religioso tem sido posto.

— Quais os factores que mais dificultam a sua acção pastoral?

— Posso dizer-lhe que tenho imensas dificuldades. Nem todos compreendem a missão específica do Pároco numa freguesia. Nesta obra de regeneração depara-se frequentemente com o respeito humano que coíbe muita gente da observação do culto católico. O indiferentismo religioso verifica-se em grande parte da população. Há lugares inteiros onde não há sequer uma pessoa que cumpra os seus deveres cristãos. Tenho encontrado muita gente sem fé.

Quando se trata de construir uma obra social de utilidade pública, verifica-se igualmente este indiferentismo que se manifesta num desinteresse confrangedor. Não se sente a Igreja nem as obras católicas nem mesmo os empreendimentos públicos. Predomina o individualismo cerrado que mata logo ao nascer as boas vontades de alguns.

A televisão, os divertimentos, a rua são também poderosos factores que dificultam a acção do Pároco, sobretudo nas crianças e na juventude porque desorientam a deseducam quando não são controlados convenientemente pela sábia regnêcia dos pais, os quais nem sempre estão à altura de saber educar a família.

— Na sua opinião, quais as iniciativas a promover para orientar no sentido benéfico a evolução que se verifica no meio com a passagem de parte notável da população do sector agrário ao sector operário?

— Na minha modesta opinião, acho que nós, os párocos, devíamos, de acordo com as exigências actuais, estruturar melhor a nossa acção pastoral consoante as características dos povos de cada região. Para a plena eficácia do apostolado da Igreja, suponho que devíamos acomodar um pouco mais a nossa pastoral e passar a exercer uma pastoral de conjunto que atingisse todos os meios. Penso que o apostolado desta região tem de ser prudente, sábio e acomodado mas não pode deixar de ser proclamado com aquela energia e convicção próprias de alguém que está na posse da Verdade e da Justiça. A região da Bairrada, outrora florescente de vida cristã, apesar de decaída, estou convencido de que — aliás não sou só eu que assim penso — com um trabalho sério e persistente poderá vir a ser uma mancha preta de cristianismo e voltar ao que já foi, dada a riqueza de qualidades naturais das gentes.

(Do «Correio de Coimbra»)

Das nossas instituições

(Continuado da 1.ª página)

mas, com mágua o dizemos, essa obra ainda se não iniciou ùnicamente por falta de verba; há também a necessidade absoluta de se proceder à construção da vedação do campo de jogos, o que mais vêm aumentar as dificuldades. É triste ter de o dizer, mas há terras mais pequenas que a Mealhada onde a boa vontade dos seus habitantes e até dos poderes públicos, ver-se o desporto acarinhado e auxiliado singrar e prestigiar as terras onde essas colectividades pertencem, e o que vemos aqui em Mealhada? Indiferença e alheamento da maior parte dos seus habitantes, e se o Desportivo ainda não deixou de estar em actividade, deve-se ao sacrifício dos seus atletas em conjunto com a Direcção e a meia dúzia de associados compreensivos que vão auxiliando o Grupo conforme as suas possibilidades.

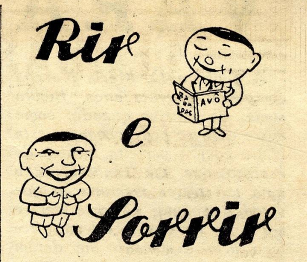
Água para o Campo

Outro problema, e este de maior necessidade. pois se trata da higiene dos seus atletas, é a ligação da água para os seus balneários, pois, se não nos enganamos, já se encontra bastante próxima. Para melhor aquilatarem dos inconvenientes de ainda não existir nos balneários água canalizada, esta é tirada de poços de terrenos vizinhos e transportada em baldes a mais de cem metros e quantas vezes essa água entope a canalização por vir cheia de lodo e muito suja, o que francamente já não se justifica numa terra como Mealhada, com bastante água potável. Para este caso pedimos a atenção do sr. Presidente da Câmara e do sr. subdelegado de saúde, pois estamos certos que, juntamente com a Direcção do Desportivo, este problema será solucionado, pois a actual Direcção resolveu filiar o seu Grupo na Associação de Futebol de Aveiro para que no próximo ano possa entrar em provas oficiais, é mais um motivo para que se trate do caso da ligação da água para o seu parque de jogos.

Assistência aos jogos

Ao terminarmos estas considerações pedimos a todos os associados e desportistas em geral, para frequentarem com mais assiduidade a sua sede e o seu parque de jogos, pois notamos que alguns se queixam de nem sempre defrontarmos bons conjuntos, mas devem compreender que, sem muitas compensadoras por maior vontade que haja pela parte da Direcção é impossível fazê-lo, devido aos grandes encargos.

Rir e Sorrir



A descansar!

O Toninho levou uma grande sova da mãe e beberrou... berrou durante 10 minutos. Por fim calou-se.

— Até que enfim calaste a boca — disse a mãe aliviada!

— Não calei, não — disse o Toninho. — Estou mas é a descansar um bocado!

●

— Onde vais amanhã?

— À feira comprar um burro.

— Nesse caso encontras-me lá.

●

— Qual é o melhor nome?

— Henrique.

— Porquê?

— Porque todos desejam «Henrique ser»!

●

Um campónio vai a Lisboa e ao ver as ruas alcatroadas exclamou:

— Agora percebo porque fizeram aqui a cidade: A terra é tão dura que não dava para semear!

●

— Ó João, o teu filho ficou mal no exame de História?

— Pois ficou. Mas imagina tu que lhe foram perguntar coisas acontecidas muitos anos antes de ele nascer!

Quem quer passear?

Excursão ao Porto — No dia 7 de Agosto sai de Casal Comba uma excursão para o Norte passando por Mealhada, Malaposta, Sangalhos, Oliveira do Bairro, Aveiro, Espinho, Granja — Porto — Leixões.

O regresso é por S. João da Madeira, Oliveira de Azemeis, Águeda — Casal Comba.

Esta é uma organização da Empresa de Transportes Luso-Buçaco.

Recebe inscrições Aristides Augusto Duarte.

Excursão a Mira e à Figueira — A mesma Empresa organiza uma excursão em 3 de Setembro com saída de Casal Comba e a passar em Mira e Figueira da Foz. Aqui assiste-se à Volta dos Campeões.

O que pode um aldeão em favor da Fé

por Deodato Maria da Silva (2)

II

SOBRE A EXISTÊNCIA DE DEUS

No dia seguinte, ao meio dia, já Carlos e Amélia se achavam em casa de Teófilo.

Sentados todos ao sol numa varanda, disse logo Teófilo;

— Com que então, Carlos, não acreditas na existência de Deus.

— Não, sr. Teófilo, não acredito.

— Eu em Deus acredito, disse Amélia, mas no mais que ensina a religião também não creio.

Teófilo teve então ocasião de ver que estava em frente duma família que precisava de ser iluminada e arrancada às trevas do erro.

— Olha, Carlos, continuou Teófilo, há infelizmente alguns homens que dizem não crer na existência de Deus, mas são mui poucos. Desses, uns dizem não crer, porque lhes convém que Deus não exista. Assim dizia Bacon, grande sábio do século XVI: «Só nega a existência de Deus aquele a convém que ele não exista».

— Mas porquê, sr. Teófilo?

— Porque lá teem no fundo da consciência alguma coisa que Deus reprova e promete castigar; e como não podem abafar os gritos dessa voz que os repreende, prefeririam antes que Deus não existisse para se verem livres do castigo, de que a consciência os ameaça. Outros negam a eixstência de Deus, porque não pensam a sério nessa verdade; deixam-se levar pelas afirmações dos outros e não perguntam imparcialmente à sua inteligência e ao seu coração, se Deus existe. Se reflectissem bem nisto, veriam que, negando a Deus, iam de encontro ao sentir da sua consciência e à afirmação de todos os povos.

— Mas, ó sr. Teófilo, Deus não é um mistério?

— Sim, Deus é um mistério, porque é um Deus em três pessoas distintas.

— Como quere, pois, que eu acredite em Deus se ele é um mistério, e a razão não pode aceitar aquilo que não compreende?

— Tem paciência, mas isso é menos verdade, porque tu crês em muitas coisas que não compreendes.

— Por exemplo?

— Olha: começando logo por ti mesmo. Tu não és todo aos teus olhos um verdadeiro mistério? Um sábio chamado Pascal disse: «O homem é por si o maior dos mistérios», e tinha razão.

— Mas porque sou eu um mistério para mim mesmo?

— Tu compreendes como a tua comida se transforma na tua carne? Como o ar que respiras vai vivificar o teu sangue? Como cada um dos órgãos do teu corpo exerce a função que lhe foi destinada, como se fora um ser inteligente? Compreendes a razão porque vês, porque ouves, ou sentes? Não é tudo mistério? E no entanto acreditas em tudo isto. Portanto se és um ser cheio de mistérios, e crês em todos eles, como podes dizer que não crês em Deus por ser um mistério, ou que não podes crer naquilo que a razão não compreende? E tudo quanto te cerca não é também um mistério? Compreendes a razão porque num segundo a luz anda 60 mil léguas, enquanto que o som só percorre no ar 340 metros? Porventura sabe-se o que é o fogo, a luz, o magnetismo, a electricidade, etc.? Sabe-se a razão porque a oliveira, sendo uma árvore amargosa produz um óleo tão saboroso? Sabe-se como a vaca converte em leite a erva que come? Como podes, pois dizer, que não crês em mistérios, se tu és todo um mistério, e tudo quanto te cerca mistério é?

Até os próprios sábios em tudo vêem mistério. Newton disse: «Conheço as leis da atracção; mas se me perguntarem o que é a tracção pròpriamente dita, não sei o que hei-de responder». O autor de «A Religião em face da ciência» também diz: «Perguntai ao médico o que sabe a respeito da febre, que ele vos responderá que lhe conhece a existência o remédio; nada mais». Ora sendo assim, sendo tudo mistério aos nossos olhos, porque admiras que Deus seja um mistério?

Deus não pode deixar de ser um mistério para nós, porque é dotado de perfeições tão sublimes e tão além da nossa inteligência que não as podemos compreender. É incompreensível à nossa inteligência, porque nele tudo é infinito, e a nossa inteligência não pode penetrar o infinito.

— Sim, disse Amélia, nós não podemos compreender o que seja Deus; mas temos de crer que é um Ente infinitamente superior a nós.

— Sim, Deus é um Ente, continuou Teófilo, dotado de infinitas perfeições. É infinitamente santo, justo, sábio, poderoso e imenso. Todos os espaços são pequenos para o conter.

— Sim, Deus é imenso, disse Amélia, está em toda a parte, enche todos os espaços.

— Então Deus enche todos os espaços? disse Carlos.

— Deus enche todos os espaços e os espaços não o contém, disse Teófilo. Para fazermos uma ideia da imensidade de Deus, atendendo a que todos os espaços são pequenos para o conter, ouçamos o que diz Henrich Reusch na sua obra «A Bíblia e a Natureza»: «Os astrónomos ensinam que as estrelas fixas mais próximas de nós não teriam sido visíveis sobre a terra, senão depois de oito ou doze anos, e as estrelas de duodécima grandeza só depois de quatro mil anos; de maneira que as estrelas de via láctea devem ter

(Continua)

VARANDA...

A Senhora D. Maria Navega completou noventa anos. Bonita soma, de invejar quando, como neste caso se pode chegar a esta idade com a perfeita lucidez de espírito que lhe conhecemos e uma tão fresca memoriação que a todos espanta. O facto merece ser posto em devido relevo, e relevo bem destacado lhe deram todos os familiares que se estendem já em longa fila que vai de filhos a bisnetos.

Foi ali na Casa do Areal, onde ela vive, rodeada do mais enternecido carinho. Na passada quinta-feira, à volta dessa figura franzina, e vertical, cabeça de neve, duas faces róseas e luzidias onde as rugas já cavaram sulcos, viveu-se uma hora de bem justificada alegria. Três gerações festejaram o acontecimento, e a frescura que ainda é seu timbre, augura-lhe uma vida ainda perdurável.

À sua volta tudo são carinhos, amor, ternura, emoção. Respira-se perfume de afeição. Adivinha-se a saudade da sua perda. Dir-se-á que no jardim da casa, aquela flor velhinha, por vontade da família nunca haveria de murchar.

Feliz quem, como a Senhora D. Maria Navega pode chegar aos noventa, sem aborrecer. Ditosos também quem tudo faz para dar à mãe e à avó o mimo da sua dedicação.

M. A.

Administração-Geral dos C. T. T.

INFORMAÇÃO

O jornal «Sol da Bairrada» publicou, no seu número de 10-6-61, uma local em que se formulam reparos porque não lhe foi feito convite para visitar as instalações telefónicas da Mealhada quando da automatização do respectivo grupo de redes.

Informa a Administração Geral dos C. T. T. que lhe não cabe qualquer responsabilidade no facto apontado pelo articulista, porquanto um seu funcionário, que foi encarregado de fornecer os elementos necessários à publicação de uma notícia detalhada sobre o assunto tentou, por duas vezes, pôr-se em contacto com o Rev.º Padre Ferreira Dias, o que não conseguiu. Por esse motivo encarregou a pessoa que o atendeu de pedir ao Rev.º Ferreira Dias o favor de lhe telefonar para a estação da Mealhada, a fim de lhe fornecer todos os esclarecimentos necessários.

Porque essa comunicação não foi transmitida à pessoa a quem se destinava, o jornal não tomou conhecimento dos elementos de que necessitava, mas, tal falta não pode ser imputada aos CTT.

O Chefe dos Serviços de
Informações e Reclamações,
A. Sousa

⁂

SECRETARIADO NACIONAL
DA INFORMAÇÃO, CULTURA
POPULAR E TURISMO

Ex.^{mo} Senhor Director do Jornal
«Sol da Bairrada» — MEALHADA

Em cumprimento do decreto n.º 30.320, de 19 de Março de 1940, tenho a honra de enviar, juntamente, a V. Ex.ª, uma informação recebida da Administração Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones, em referência a umas locais publicadas nesse jornal em 10-6 do corrente ano.

A Bem da Nação

Secretariado Nacional da Informação, 28 de Julho de 1961.

O Chefe da Redacção,
(A. Folgado da Silveira)

⁂

Nota da Redacção — Aceitamos as explicações da parte dos C. T. T. mas julgamos que se o convite fosse feito por carta — como de resto é norma corrente de fazer convites — não haveria extravio.

«Amigos de Olivença»

Recebemos o Boletim n.º 6 dos Amigos de Olivença de magnífica apresentação gráfica e com variada colaboração. Este número insere uma Marcha Patriótica de nome «Olivença» instrumentada para Banda de Música.

VIDA DE Sociedade

CASAMENTO

Realizou-se no passado dia 22 na igreja da Vacariça, o casamento da menina Maria Eugénia Peça, com o sr. António Simões Lopes. Os noivos são filhos, respectivamente, dos nossos amigos srs. Joaquim Domingos Peça e sua esposa Ernestina Correia Peça, da Carreira, e António Simões Lopes e sua esposa Lucília Morais Marques, da Vacariça.

Nesse acto viram-se rodeados de numerosos familiares e amigos.

Para o novo lar desejamos muitas felicidades.

ANIVERSARIOS

No dia 28 de Julho fez 6 anos a menina Maria Manuela de Oliveira Ferreira, filha do nosso correspondente em Mala, sr. Manuel Rodrigues Ferreira.

Os nossos parabéns.

— No dia 2 de Agosto completou mais um aniversário natalício a sr.ª D. Ana Joaquina Ferreira, irmã do sr. P.ª Ferreira Dias, de Casal Comba.

As nossas felicitações.

OS NOSSOS AMIGOS

Mais dois pedidos de assinatura. Desta vez foram os Srs. Joaquim Baptista, de Casal Comba e Manuel Ferreira da Piedade, de Viadores.

Para estes nossos amigos vão os nosso agradecimentos.

Hoje publicamos mais uma lista de assinantes que puseram em dia o pagamento da sua assinatura.

Por outro lado, anda o nosso cobrador Aristides Augusto Duarte, de Casal Comba, a fazer a cobrança nas freguesias de Barcouço e Casal Comba.

Pedimos a melhor boa vontade da parte dos nossos estimados assinantes para que «Sol da Bairrada» possa cumprir a sua missão de defensor dos interesses dos povos do nosso concelho:

Pagaram a sua assinatura:

Padre António Aupgusto Calinas, Vila N. Anços, 20$00 — 1960;
Padre José Matias, Fermentelos, 20$00 — 1960;
Padre Justino Francisco da Silva, Refontoura, 20$00 — 1960;
Padre Aurélio de Campos, C. Pera. 20$00 — 1960;
Padre João Duarte Dias, Vinha da Rainha, 20$00 — 1960;
Albano Barreto, Serpins, 20$00 — 1960;
Padre José Carlos Martins, Avelar, 20$00 — 1960.
Padre António Carvalhais, Mira, 20$00 — 1960;
Padre João Matias, Mira, 20$00 — 1960;
Eng. Joaquim Mendes Breda, Estarreja, 40$00 — 1960/61;
Dr. Ulisses Tavares Mendes Vaz, Estarreja, 20$00 — 1960;
Américo Magalhães Correia, Lagoa, 20$00 — 1960;
Dr. António Peixoto Malheiro, Ponte Lima, 20$00 — 1960;
Padre Ramiro Moreira, Ançã, 20$00 — 1960;
Luis Seabra, Sangalhos, 20$00 — 1960;
António Ferreira, Vilarinho, 20$00 — 1960;
Padre Arnaldo Vidal da Silva, Tábua, 20$00 — 1960;
Padre António Lopes Melo, Chão de Couce, 20$00 — 1960;
Domingos Vaz Soares — O. Azeméis, 20$00 — 1960;
Eng. Alberto Teles de Oliveira, Seia, 20$00 — 1960;
Gracinda das Neves Costa, Arganil, 20$00 — 1960;
Hermínia B. F. Ventura, Arganil, 20$00 — 1960;
Joaquim Ribeiro Jorge, Arganil, 20$00 — 1960;
Luis Ventura Baptista, Arganil, 20$00 — 1960;
Romão Jorge, Arganil, 20$00 — 1960;
Fernando Manuel Costa Coelho, Arganil, 40$00 — 1960/61;
Manuel Pereira da Silva, Mortágua, 20$00 — 1960;
Padre Paulo Ribeiro, Figueira da Foz, 20$00 — 1960;
Cónego Tomás Francisco Póvoa, Figueira da Foz, 20$00 — 1960;
José Madeira Neves, Adões, 20$00 — 1960;
Luís Ribeiro, Souzelas, 20$00 — 1960;
Padre Blarmino Soeiro, Góis, 20$00 — 1960;
Abel Ferreira de Castro, Vila Real, 20$00 — 1960.

«ENSAIO»

Se há problemas a que o Homem actual deve prestar toda a atenção, a educação dos jovens merece-a toda.

O Homem de amanhã deve ser o fulcro dos problemas de hoje.

Com o correr dos tempos grandes e profundas modificações vincularam a vida do homem, chegando mesmo a mudar-lhes o rumo. Investigações científicas de uma enorme envergadura têm atingido o ser humano de uma maneira irrefutável.

No entanto, do espírito do homem pouco se tem descoberto e é sem dúvida àquilo que de mais nobre, de mais superior o ser humano possui que menos importante se tem ligado.

Com todas as descobertas feitas nos últimos tempos, difícil se torna saber qual o futuro físico e psicológico do mundo e do homem contemporâneo, mas muito mais difícil é saber para onde caminha o mundo interior, a vida espiritual.

São inúmeras as perguntas que acodem ao espírito do jovem actual e só o Homem bem amadurecido pode e deve tentar procurar-lhe a resposta.

O fim de todas as investigações e descobertas que cercam o jovem dos nossos dias faz-lhe aventar milhares de hipóteses quanto ao futuro que o espera e isso cria nele dúvidas, perplexidades que o levam a não responder a tudo com um querer firme, bem alicerçado, inabalável.

Tal como o explorador que quando parte tem pelo menos alguns pontos de referência para se guiar, assim também o jovem actual tem necessidade absoluta de tentar vislumbrar a escuridão que o espera pelo menos com uma luz interior que o anima, que lhe dê força de vontade e coragem.

Se nada vê do mundo que o cerca, pelo menos interiormente deve estar bem iluminado. Se assim não for mecaniza-se, fica como o veículo a que faltou a força motriz, mas que no entanto tem à sua frente um caminho que podia trilhar, mas falta-lhe a força.

Com o jovem algo de semelhante se passa.

A força de que necessita é a luz interior e por muito escuro que lhe pareça o mundo em que se vai lançar, se a sua luz espiritual fôr brilhante, fôr uma chama bem viva, nada o fará vacilar, porque, pelo menos interiormente, sabe que tem um fim em vista, conhece as directrizes que tomou e tentará segui-las levado pela ânsia de ver concretizados os seus ideais.

É na formação desses ideais que o Homem experimentado o deve auxiliar, para que o jovem levado pela sua imaginação rebelde, pela ânsia enorme de viver saiba idealizar de acordo com as hipóteses que se levantam quanto à vida que o espera.

... ...

N. L.

Sinto o bater descompassado
Irritante e cansado
Do meu triste coração...........
...

Pelo sinuoso da estrada
Tento chegar à morte ambicionada
Que quebrará minha desilusão.
Desviado do rumo
Que tentei tomar

Já nada me resta...........
...
Dissipou-se como fumo.
E duma vida funesta
Sem tino, sem fim
O que resta de mim,
Se algo existiu,
Foi nada que fugiu
P'ra chegar ao fim..................

N. L.

Lagar de azeite

Vendem-se em estado de novo roda hidráulica, moinho de galgas, prensas hidráulica e manual, tarefas, ceiras, etc.

Carta a este jornal.

Colónia Balnear Infantil

Era meu intuito apresentar aos Benfeitores da Colónia Balnear Infantil um relatório circunstanciado do seu funcionamento, mas circunstâncias várias me impediram de o fazer, pelo que só agora, em vésperas da organização da que irá funcionar no presente ano me dirijo aos seus benfeitores para resumidamente lhes dar a conhecer a nossa acção e agradecer os donativos recebidos para esta obra assistencial em benefício das crianças deste concelho, contribuindo assim para a cura de doenças pelo clima hélio-marítimo, para o seu revigoramento e ainda para lhes proporcionar uns dias de descanso e alegria, tornando-as fortes e sádias para se integrarem como valores de progresso no nosso concelho e da Pátria.

Aqui, quero testemunhar o meu público reconhecimento, em nome dos beneficiantes, a todos os que auxiliaram esta Colónia:

Câmara Municipal da Mealhada, Governo Civil de Aveiro, Comissão Municipal de Assistência, Misericórdia da Mealhada, Direcção dos Transportes Terrestres e de Viação, Comissão Diocesana pelos Párocos de Ventosa, Pampilhosa e Barcouço; a Firma Neto, Gaitas e Carriço em que os seus três sócios têm contribuído tão generosamente que o seu auxílio representa o principal contributo particular que temos recebido. Recebemos géneros dos Armazéns José Maria Penetra, L.da; Penetra, Marques & C.ª L.da; Luís Marques & C.ª; Sociedade de Farinhas; Capelas, João Gomes Ferreira, Fernando Lousada, José Maria Penetra, João Saraiva, Orlando da Silva Baptista. Com carnes contribuiram os talhantes Manuel Simões, Gilberto Simões, António Luís Brás, Amarelo, Irmão & Queiroz. Com azeite e géneros: D. Adelaide Lebre de Vasconcellos, D. Maria Canova Leite Ribeiro, Padre Dr. António Antunes Breda, Dr. Américo Couto, António dos Santos Júnior, Alvaro Cabral e Justina Moreira, de Barrô, Aurélio Pato de Macedo, padre Ferreira Dias, Francisco Pinho de Oliveira, Joaquim Gomes Baptista, de Casal Comba, Mariana Simões e Hermenerico Simões e ainda: a esposa do sr. Dr. Abel Lindo pelos géneros oferecidos e Aurora Santiago Correia, padre Manuel de Almeida, pelos peditórios que fizeram, conseguiram aumentar o número de crianças beneficiárias dessas terras. Pelas facilidades conseguidas na Figueira da Foz, também agradecemos aos Ex.^{mos} srs. Dr. Moura Relvas, Dr. João Bagão, Cabo de Mar e Delegado da Gazcidla em Coimbra.

Quase todos os donativos dos particulares foram expontâneos, causando-nos satisfação essa atitude por vermos como esta obra é compreendida e sentida por todos os seus benfeitores, chegando algumas pessoas a estranhar não lhes termos dirigido a fazer qualquer pedido, mas estão a tempo de contribuirem também espontâneamente, ficando com a certeza de que os nossos agradecimentos, em nome das criancinhas, serão redobrados, e ainda porque o auxílio oficial é inferior ao do ano passado e termos o encargo da despesa com a compra de algumas camas.

Esta, será a 5.ª Colónia e a título elucidativo apresento os seguintes dados estatísticos: A 1.ª financiada pelo Hospital e Câmara beneficiou 3 doentes; a 2.ª, 32 pessoas; a 3.ª, 62; a 4.ª, 162 pessoas, o que representa, em relação a esta última, de 1960, para uma estadia de 15 dias, 1980 diárias com 7920 refeições e para o seu funcionamento incluindo renda de casa de 2 meses, transportes, água, luz, combustível, conduto, algumas mercearias, toldo, 30 bibes, brinquedos e material extraordinário, tivemos sòmente a importância de 9 contos.

O Director da Colónia,
ARTUR NAVEGA CORREA

ANO IV Mealhada, 19 de Agosto de 1961 N.º 59

Sol da Bairrada

Director e proprietário: Manuel de Almeida | Redactor e Editor: António Ferreira Dias | Administrador: Ruy Minchin Navega | Redacção e Administração: MEALHADA

Colaborador Principal — Manuel Ferreira Santos Louzada ✻ Composição e Impressão: «GRÁFICA DE COIMBRA» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

(QUINZENAL)

Ex.mo Senhor
Carlos Diniz Hurtado
v.ª Robert Williams
C.P. 9
Angola

O DINHEIRO

O dinheiro movimenta o mundo e é uma das mais felizes invenções humanas.

Quanto bem se pode fazer com ele! Aliviam-se misérias, curam-se doenças, sustentam-se as famílias, ilustram-se as inteligências, pratica-se a bondade, defendem-se as Pátrias ameaçadas.

A ambição do dinheiro é que transtorna o homem: preverte honras, compra consciências, destrói convicções, aluga corpos, pratica homicídios, abre falências, arruína famílias, aniquila exércitos, suscita invejas, ódios e vinganças, lança créditos a descréditos, esmaga os homens. Quantos crimes não pratica o maldito!

O que tem de bom o dinheiro quando serve o bem, tem de mau quando serve o mal. Colabora na felicidade do homem mas não a dá. Alguns conseguem-no e não ficam melhores, outros perdem-no e não ficam piores.

Hoje mais do que nunca, o dinheiro exerce no mundo uma tirania cruel. Para o obter filmam-se cenas desagradantes que desmoralizam o público, fazendo-se propagandas que envergonham pessoas de bem, escrevem-se livros e imprimem-se revistas que não deviam circular sequer no sertão, vende-se ao inimigo segredos de Estado, pratica-se a espionagem em todos os escalões, traem-se aliados, reduzem-se povos inteiros à pilhajem e à escravidão.

O dinheiro é uma invenção ao serviço do homem, mas desde que ao homem foram esquecidos os seus destinos eternos, este não passa de um factor de riqueza, uma máquina produtora de dinheiro. Como tal pertence ao estado que o explora onde e quando entende, que o utiliza como objecto e não como pessoa; não é mais senhor dos seus próprios destinos porque deve ao seu proprietário total servidão. É um escravo.

Aqueles que por dinheiro tudo fazem são igualmente seus escravos: perdem a consciência, a liberdade, o auto-domínio. Vendem convicções e deveres, honra e dignidade, o corpo e a alma. Também o avarento é escravo do dinheiro.

Diante do bezerro de ouro se curvam, junto ao monte Sinai, os descrentes de Jacob; diante dos bancos — bezerros de ouro da nossa geração — se prostraram em adoração tantos idólatras cuja religião é o dinheiro.

Outrora, o mundo respeitava a nobreza do sangue, da bravura, do carácter, da honra, da força e da fraqueza; hoje a nobreza respeitada é a do dinheiro: Quanto tens, quanto vales.

Por dinheiro, judas vendeu Cristo: por esses trinta dinheiros vendeu ao mesmo tempo a gratidão que lhe devia, vendeu a sua alma, vendeu o sossego da consciência, vendeu a amizade, vendeu a própria vida que acabou suspensa de uma figueira. O dinheiro que re-

(Continua na 3.ª pág.)

TRANSACÇÕES de vinho novo antes do início da campanha

A Junta Nacional do Vinho, forneceu à imprensa a seguinte comunicação:

«Por se ter conhecimento de que começa a manifestar-se a tendência para transacções de vinhos novos a efectivar antes da data oficialmente marcada para o início da campanha, prática contrária às disposições legais e que pode causar perturbações nas actuais condições do mercado, a Junta Nacional do Vinho previne que vai exercer na sua área uma mais intensa fiscalização sobre este aspecto em momento oportuno e, de acordo com a legislação em vigor, apreenderá os vinhos da próxima colheita que forem encontrados em circulação antes da data própria».

DAQUI e DALI

- O povo da Vacariça tem razão

Perto da Igreja da Vacariça, ali entre as grades do adro e a escola houve quem se lembra-se de estender em plena via pública palha para secar. Mais em cima, no melhor largo da povoação, houve quem fizesse pior estendendo não só palha para secar mas também colocando materiais de construção etc., etc.

Ora algumas pessoas da Vacariça chamaram-nos a atenção para estas coisas, que eles entendem — e muito bem — que não estão certas.

Ir a gente a caminho da Igreja da Vacariça e ter de fazer zig-zagues para não calcar palha não está bem.

Há até uma postura da Câmara que manda ter limpa a via pública...

- Obras no Mercado da Mealhada

Esta secção não é só para dizer que «não está bem»!

Queremos dizer aqui bem alto

(Continua na 3.ª pág.)

EM VENTOSA DO BAIRRO

foi prestada uma homenagem póstuma ao *Dr. Henrique Navega*

Por iniciativa da Junta de Freguesia, a que dignamente preside o Senhor Manuel Moreira Diniz, foi, no passado domingo, promovida uma merecida homenagem póstuma ao Dr. Henrique Navega, que àquela freguesia e particularmente à sua sede, dispensou em vida assinalados favores. Poder-se-á dizer, que há três décadas atrás ele foi o principal, senão único impulsionador, dos melhoramentos que então afectaram aquela sede de freguesia. Por isso justa foi a homenagem.

A ela compareceram muito povo e diversas individualidades da região, entre as quais nos lembra ter visto os Senhores Presidente da Câmara, Dr. Manuel Louzada, Mário Navega, Luiz de Azevedo Correia, Carlos Lopes, Dr. Moura Relvas, Dr. Artur Navega, e muitas outras.

Às dezassete horas foi celebrada missa por alma do homenageado pelo Senhor Padre Bernardino José Teixeira, grande amigo da família. O acto teve lugar na Capela particular da casa onde viveu o Dr. Henrique Navega. Em seguida, no largo fronteiriço e que pelo descerramento de uma lápida comemorativa, passa a designar-se «Largo Dr. Henrique Navega» efectuou-se uma sessão pública, presidida pelo Senhor Dr. Abel Lindo, Presidente da Câmara, ladeado pelos Senhores Padre Manuel de Almeida, Dr. Louzada, Dr. Moura Relvas, Manuel Moreira Diniz e Dr. José Cutileiro Navega. No decorrer curta mas interessante sessão usaram da palavra os Senhores Presidente da Junta, Dr. Louzada e Presidente da Câmara. No final, e em nome da família, agradeceu o Dr. José Cutileiro Navega. À viúva Senhora D. Cremilde Navega, foi dado em todos os actos lugar de destacado relevo.

DESCENTRALIZE-SE A INDÚSTRIA CRIANDO FÁBRICAS NOS MEIOS RURAIS

Na Lei dos Meios para 1961, o Governo propôs-se facilitar a instalação, de indústrias nas regiões rurais mais desfavorecidas e a descentralização de outras localizadas em grandes meios urbanos.

Eis uma medida do mais alto alcance para o bem estar de todos os portugueses. Cremos que já se poderia ter adoptado há muito mais tempo, mas todo o tempo é tempo para salvar, no que se pode ainda salvar, a chamada «província».

A nosso ver, nem haverá maneira mais eficaz de o fazer do que esta: alargar a industrialização a todas as freguesias, se não puder ser a todas as terras de Portugal.

Onde haja uma fábrica seja do que for, aí haverá progresso.

A organização corporativa garantirá ao operário salário certo. Terá horas de entrada e de saída. Férias. Assistência na doença ou no desastre.

O homem fixa-se. Não terá vontade de abandonar a casita onde nasceu, os bocados da fazenda que herdou, as paisagens em que sempre viveu para ir procurar o pão a terras longínquas.

No inverno a agricultura não precisa dos seus cuidados.

No verão, se sair da fábrica ás cinco ou seis horas da tarde, ainda lhe restará tempo — um dia dos pequenos, como diz o povo — para cavar, semear, regar, mondar, colher. Atrás do ordenado da fábrica virá o abono de família para os filhos. É pouco, mas é ajuda.

Nos lares começam a ser necessários berços. A vida dignifica-se. Em Lisboa ou noutras partes, as coisas não corriam melhor. Correriam pior, na maioria dos casos. Agora, a família que não tirava da terra rendimento para as sardinhas, começa a saber onde é o talho. Inscreve-se na excursão anual. Compra o rádio. Encomenda a mobília. Põe passadeiras nos corredores. Encera o soalho. A mulher pode ir com os filhos durante um mês de verão para a beira-mar. A fábrica é a fonte da vida.

O Governo fez bem em tomar medidas no sentido de criar fábricas em toda a parte. Mais do que dar de comer a quem tem fome, é obra de misericórdia dar trabalho a quem tem braços.

E que vantagens podia haver na concentração industrial em Lisboa ou Porto? Nenhumas. Só desvantagens. Se Lisboa é a cabeça, seria falta de visão criar uma cabeça monstra num corpo pequeno, a definhar. Alargando à «província» a rede de industrialização, estabelecer-se-á o enquilíbrio, diminuirá a emigração, aumentará o amor à terra, à família, à Pátria.

Fazemos votos sinceros para que os projectos do Plano do Fomento não se fiquem em projectos.

Certo é que vivemos horas de absorventes dificuldades. Mas a industrialização não pode parar. E ao serem pedidos alvarás de criação de fábricas, dêem-se, mas impondo o local da construção dessas fábricas, escolhido entre os mais desprovidos de recursos.

Hoje há estradas, há camiões, há energia eléctrica em quase toda a parte. Já não é necessária, por exemplo, a proximidade da linha férrea.

Sendo assim, instalem-se indústrias nos meios rurais. Descentralizem-se as industrias dos grandes meios.

Será este, sem dúvida, o maior passo no progresso do País.

P. José Vicente

(Da **«Comarca de Arganil»**)

De 1 a 10 de Setembro

decorrem as matrículas no novo Colégio que em Outubro abrirá as suas portas

O novo ano lectivo, que em princípios de Outubro se inicia, será já de fundamentada esperança para todos os pais que ao novo colégio vão entregar os filhos. Dizemos de fundamentada esperança, porque os novos moldes em que assenta a educação moral e intelectual que ali vai ministrar-se, garante perfeito ambiente de ordem, e consequentemente melhor aproveitamento por parte dos alunos.

Tem-se aqui dito, já por diversas vezes, que a Sociedade que se abalançou a construir um novo edifício para o Colégio da Mealhada, vai gerir e orientar em *novos moldes* esse estabelecimento de ensino.

O público sabe — e não é nossa intenção molestar ou diminuir o prestígio de quem sacrificadamente o tem *aguentado* — que o Colégio tem sofrido nestes últimos anos fortes revezes e a sua existência tem andado tecida de mil e um espinhos. Só por autêntica dedicação, direi melhor, só por *amor à arte* é que foi possível mantê-lo de pé até este momento.

Agora novas mãos vão tentar reconduzi-lo ao caminho do seu próprio prestígio e da sua utilidade. Está a nova Direcção empenhada em imprimir ao novo Colégio uma tal orientação, firmada na disciplina interna, o rigor do ensino a ministrar, alicerçado na formação moral e cristã, que espera poder reintegrar este estabelecimento de ensino — o primeiro desta região bairradina — nos moldes que todos desejam.

Para já podemos dizer aos nossos leitores, que está a ser devidamente ponderada a organização do quadro docente, e a estudar-se conjuntamente a ordenação dos tempos escolares conforme determina a lei.

A alguma distância, podemos também afirmar, que no fim das aulas, haverá todos os dias estudo em salão, para todos os alunos, sempre sob a vigilância e orientação de dois professores, que serão, quanto possível um de Letras e outro de Ciências. Com esta medida pretende-se facultar ao aluno a preparação cuidada das aulas do dia seguinte, tendo em conta, como se sabe, que a maior

(Continua na 3.ª pág.)

TERRAS DA NOSSA TERRA

Por CASAL COMBA

ABÍLIO MAMEDE DE SOUSA — No final da missa de domingo, 13 de Agosto, fui procurado pelo sr. Abílio Mamede de Sousa, de Casal Comba que me entregou 250$00 para a Igreja.

— No dia 14 o Júlio, filho do sr. João Gomes, começou a arranjar o telhado das dependências laterais da Igreja a fim de evitar que a chuva continue ali a obra de destruição que o ano passado iniciou.

O Júlio disse que no final da obra, se voltasse a chover no escritório da Igreja e no salão da Catequese eu não pagaria nada.

Eu fico para ver. É com o dinheiro do sr. Abílio Mamede de Sousa e do sr. António Ferreira Ventura que a Igreja pagará os materiais e mão de obra.

Aqui fica o meu agradecimento em nome da freguesia para os srs. Abílio Mamede de Sousa e António Ferreira Ventura.

O NOVO GRUPO CORAL — Tinha dito aos que se interessam pela nossa terra que andava a ensaiar um grupo coral misto e que brevemente faria a sua apresentação na Igreja paroquial.

Essa promessa teve lugar num dia lindo: 15 de Agosto — festa da Assunção de Nossa Senhora.

Veio celebrar a missa das 11,30 o sr. Padre Vilar, pároco de Oiã, da diocese de Aveiro, que se encontra no Luso em cura de águas.

Durante a missa, do coro da Igreja, o grupo coral cantou cânticos apropriados a uma, duas e quatro vozes.

No final da missa os rapazes e raparigas receberam parabéns de várias pessoas.

O sr. Guilherme Maria da Cruz disse que o grupo esteve bem e que os cânticos eram muito lindos.

Estava presente o sr. Professor José Marques, professor da Cadeia Penitenciária de Coimbra e gerente da Gráfica de Coimbra que fez uma reportagem fotográfica sobre a apresentação do grupo coral e sobre o funcionamento da Catequese na nossa Igreja.

Também o sr. Prof. Marques gostou da exibição dos cantores, tendo mesmo uma palavra de elogio para o naipe dos baixos.

O sr. Padre Vilar — músico distinto — que no Seminário do Porto foi dos alunos de maior intuição musical, no final da missa deu os parabéns ao grupo coral e disse ter gostado muito do Kyrie que cantámos a 4 vozes.

No próximo número «Sol da Bairrada» apresentará uma reportagem fotográfica sobre estes acontecimentos.

E a terminar estes apontamentos cabe aqui referir as palavras do sr. Padre Vilar à homilia da missa:

Canta-se na rua, canta-se no campo, canta-se no trabalho... porque não havemos de cantar na Igreja, solenizando os actos do culto»?

EXAMES — Passou para o 3.º ano da Escola Comercial, Alberto da Conceição Silva, filho do nosso assinante Américo Silva; Joaquim Cruz Lopes transitou para o 3.º do Curso Industrial. É filho de Guilherme Lopes, nosso assinante. Aloísio dos Santos Lopes, filho igualmente do sr. Guilherme Lopes passou para o 2.º ano do Ciclo preparatório. Alberto Alves da Cruz, filho do nosso assinante António Lindo da Cruz, da Vimieira passou para o 4.º ano do Curso Industrial.

A todos os nossos parabéns.

CARQUEIJO

PROFESSORA D. LUDOVINA FERREIRA MARQUES — Retirou para Vidago a sr.ª D. Ludovina acompanhada de sua criada a Senhora Amélia. Para ali foram à procura de justo descanso e de melhor saúde. Desejamos óptima estadia.

MORREU DE DESASTRE — No dia 10 de Agosto, na Fábrica Lacerda Figueiredo & C., Ld.ª, na Pampilhosa, morreu entalado numa máquina, António dos Santos Neto, de 13 anos, filho do sr. Joaquim Cardoso Neto.

O infeliz pequeno tinha entrado para a fábrica nessa semana e nem teve o gosto de receber a primeira féria. À famllia enlutada «Sol da Bairrada» apresenta sentidos pêsames.

SILVÃ

COMEÇOU A ARRANJAR-SE A CAPELA — A comissão nomeada iniciou as obras de arranjo da Capela do lugar.

Na frente de comando está o sr. António Gomes de Sousa, uma das pessoas boas da Silvã. A obra há-de ir por diante para honra da nossa gente.

O sr. Carmelindo do Nascimento Fernandes ofereceu 5 quilos de pregos. Outros têm oferecido dias de trabalho. No próximo jornal diremos os seus nomes.

ESTRADA ENXOFÃES-SILVÃ — Graças à iniciativa do povo da Silvã e da Câmara da Mealhada foi arranjado o troço de estrada que liga a Silvã a Enxofães, na parte que é do concelho da Mealhada. A parte do concelho de Cantanhede aquilo é uma lástima.

Recentemente criou-se um movimento em Enxofães para levar a efeito o arranjo do referido troço de estrada (menos de um quilómetro!) e conseguir-se terreno para uma escola.

Afinal o movimento parece que «gelou».

O terreno para a escola não «aparece» e o assunto da estrada não se resolve.

Ora isto é uma pena. Há prejuízo para Enxofães e para a Silvã.

Mas o povo da Silvã já cumpriu o seu dever. Quando chega a hora de «tocar a reunir» pelo lado de Enxofães?

PEDRULHA

A VERANEAR — Para a Praia da Figueira partiu o sr. António Couceiro Júnior e família, bem como o sr. Heliodoro, recentemente chegado de África.

Na Praia de Mira encontram-se as famílias dos srs. Lúcio da Cunha Lusitano, José Couceiro Júnior e Ivo Couceiro.

HILÁRIO RODRIGUES BAPTISTA — De S. Paulo, o sr. Hilário enviou 200$00 para ajudar a solenizar o dia de S. Domingos. O povo da Pedrulha apreciou esse gesto.

MORDOMOS DA CAPELA — As meninas Maria Ângela Almeida, Isilda Couceiro Ferreira e Henriqueta Maria Fernandes Almeida foram as mordomas da Capela até ao dia 6 de Agosto. Desempenharam-se a contento de todos as suas funções procurando ter a capela bem arranjada.

No final entregaram 59$00 para ajuda da compra de um paramento preto. Faltam 281$00 no entanto o paramento já se comprou. Tenho a certeza que outros ajudarão.

MALA

MANUEL CARDOSO — Regressou de uma casa de saúde de Coimbra este nosso amigo e encontra-se bem.

MARIA MANUELA O. FERREIRA — Esta pequerrucha, filha do nosso correspondente, sr. Manuel Rodrigues Ferreira, encontra-se agora melhor da doença que a apoquentou.

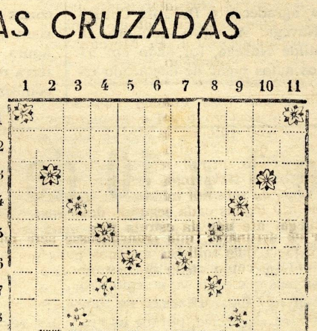
LICINIA SIMÕES — Esta jovem ofereceu 40 pães de meio quilo aos pobres de Mala. Os beneficiados pedem-nos que agradeçamos à bondosa menina em nome deles.

VISITA — Passou em Mala de visita à família o nosso assinante Artur Rodrigues de Matos, de Arrentela.

DESASTRE — O sr. João Gomes da Silva, caiu da sua motorizada e fracturou um braço.

Também tem passado mal de saúde o sr. Joaquim Lima de Carvalho, nosso assinante, presentemente a viver em Queluz.

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS

1—Peça que, nas máquinas de impressão toma o papel, e o guia durante a passagem pela forma; 2—Que produz abaixamento de temperatura; 3—Mudar de nome; 4—Presta; Nascimentos de astros; A Igreja Romana; 5—Rio da Sibéria; Letras de mesa; O expresso de Paris; 6—Cama de marinheiro a bordo; Uni por meio de pontos; 7—Enguia; Unidade das medidas de capacidade, na província de Damão; Também; 8—Em a; Baixo de posição; Negação prefixo; 9—Terra portuguesa; 10—Que troveja nas alturas; 11—Peça de vestuário.

VERTICAIS

1—Apetite insaciável 2—Passagem de nível abr.; Iguaria feita com massa de feijão, especiarias e azeite de palma; Cento e cinquenta romanos inv.; 3—E outras coisas mais; Alo; Fruta do conde; 4—Excursão; Actriz de comédias burlescas que se serve especialmente do gesto para imitar carácteres ou situações ridículas inv.; 5—Dispara; Matei; 6—Expulsados da pátria ou da localidade onde viviam; 7—Lugar despovoado Que não soa; 8—Títulos dos chefes em certos estados da Arábia; Referente à boca; 9—Manifestar riso; Ecoa; Nome de mulher; 10—Antes de Cristo; Amparei; Duas consoantes; 11—Submisso.

CARTAS dos nossos leitores

Heitor Rodrigues Alves da Costa — Este rapaz de Casal Comba, é soldado em Estremoz. Dentro em breve partirá para o Ultramar português. Escreveu-nos do Quartel a dizer que estava animado e sem medo.

«Se levo muitas saudades é por ir para longe da minha namorada» dizia no seu postal o Heitor!

Manuel dos Santos Torres — De Luanda recebemos jornais enviados por este nosso amigo. Muito obrigado.

José Ângelo da Cruz — Escreveu-nos de Moçambique este jovem soldado, natural da Silvã. Quer que lhe mandemos o nosso jornal para matar saudades.

O seu desejo será satisfeito.

VENDAS de mostos e uvas

Chama-se a atenção dos Vinicultores e dos Comerciantes de vinhos, que, pela legislação em vigor:

É proibida a compra e venda e o trânsito de vinhos comuns ou de pasto, por grosso ou a retalho, antes do dia 11 de Novembro do ano da respectva colheita.

É também proibida até à mesma data a compra e venda e o trânsito de mostos e de uvas destinadas a mosto, salvo a compra e venda de uvas para mosto nos concelhos em que o seu comércio é tradicional e o trânsito de uvas e mosto para os lagares e adegas dos produtores, ficando os actos de compra e venda referidos, dependentes de autorização dos respectivos organismos corporativos.

Nos termos legais, a fiscalização da J. N. V. procederá a apreensão dos mostos e uvas encontradas em contravenção, quer em trânsito, quer nos armazéns dos comerciantes.

«Sol da Bairrada»

TABELA DE PREÇOS

Assinatura anual

Continente e Ilhas	20$00
Ultramar, Espanha, Brasil	40$00
Outros Países	50$00
Por avião, incluindo o Ultramar	120$00

Publicidade

1 Página	500$00
1/2 »	275$00
1/4 »	150$00
1/8 »	80$00
1/16 »	45$00
1/32 »	25$00
1/64 »	15$00
Profissões liberais e semelhantes 1/128	7$50

descontos

de 3 a 5 — 5%
de 6 a 10 — 10%
de 11 a 20 — 15%

Para mais, contra especial podendo atingir 25%.

Para assuntos especiais preços especiais.

Rir e Sorrir

Parentesco

— Então vocês têm ainda qualquer parentesco, embora afastado, com aquela família?

— Temos, sim. Pois o nosso cão é irmão do cão deles...

•

Na aula de Moral

O Professor diz aos alunos: — Os que quiserem ir para o céu ponham-se de pé.

Todos se levantam menos um.

— Então o senhor não quere ir para o Céu?...

Logo o rapaz com muita convicção apontando os colegas: — Então eu posso lá ir para o Céu com esta «malta»!...

•

Na Esquadra

O chefe — Como veio você aqui parar?

— Dois polícias trouxeram-me.

— Claro, que por embriaguez.

— Foi sim, senhor, estavam ambos bêbedos.

•

Confusão

Uma senhora ao encontrar uma menina que há muito não via, perguntou-lhe:

— Foi a menina que morreu ou sua irmã?

— Foi a minha irmã, mas eu ainda estive pior que ela.

•

Pobreza

— Ó minha senhora, dai uma esmolinha a este pobre ceguinho, que lá em casa a fome é tanta, tanta que os ratos saem dos armários com as lágrimas nos olhos...

•

Padre preguiçoso

Havia uma vez um padre que se levantava muito tarde e só celebrava missa lá por volta do meio-dia.

Certo dia, estando a paramentar-se, sucedeu romper-se-lhe a alva.

Volta-se então para o sacristão e diz-lhe:

— Dizem para aí que me levanto tarde. Mas hoje digo missa ao *romper da alva.*

Lagar de azeite

Vendem-se em estado de novo roda hidráulica, moinho de galgas, prensas hidráulica e manual, tarefas, ceiras, etc.

Carta a este jornal.

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

Danúbio...
Caves Aliança
Danúbio
...para um brinde feliz

ESPUMANTES NATURAIS
VINHOS DE MESA
LICORES SUPERFINOS
AGUARDENTES VELHAS

EXPORTADORES
CAVES ALIANÇA
SEDE: SANGALHOS
FILIAL: LISBOA (Cabo Ruivo)
Av. Infante D. Henrique

Aviário "Casa do Areal"
ANTES—MEALHADA
Vende as mais seleccionadas galinhas das raças:
PLYMÓUTH BARRED ROCK
NEW-HAMPSHIRE
WYANDOTTE BRANCA
WHITE ROCK
Vende também ovos para incubação
assim como pintos do dia
Porcos seleccionados de pura raça LARGE WHITE
Façam os seus pedidos pelo telefone:
MEALHADA 53

Penetra & Filhos, L.da

Certifico que, de fls. 13 a 15 do livro n.º 370 do Cartório Notarial de Mealhada, se acha exarada uma escritura de alteração parcial do pacto social, com data de 30 de Junho de 1961, pela qual José Maria Penetra, que também assina e usa o nome de José Maria Duarte Penetra, Joaquim Duarte Matos Penetra, Francisco Duarte Cunha, Maria Palmira Duarte Matos Penetra e Fernando dos Santos Cerveira Louzada, sócios da firma Penetra, Marques & C.ª, Lda., sociedade por quotas de responsabilidade limitada, com sede na vila e concelho de Mealhada, à rua Dr. José Cerveira Lebre, 18, alteraram a denominação social e, consequentemente, os artigos 1.º e § único do artigo 11.º, os quais passarão a ter a seguinte redacção:

Artigo 1.º

A sociedade adopta a firma social de Penetra & Filhos, Lda., e tem a sua sede e estabelecimento na vila de Mealhada, à Rua do Dr. José Cerveira Lebre, 18.

Artigo 11.º

....

§ único. Por morte ou interdição dos sócios José Maria Penetra ou Maria Palmira Duarte Matos Penetra, observar-se-á o seguinte:

a) A quota do sócio José Maria ficará a pertencer, tão-sòmente, a seus filhos: Joaquim, Maria Palmira, Emília e Maria Graciete de Matos Penetra.

b) A quota do sócio Maria Palmira Duarte Matos Penetra ficará a pertencer a seu pai, se ainda for vivo, ou a seus irmãos, Joaquim, Emília e Maria Graciete, se aquele tiver falecido primeiro.

Mais acordaram em eliminar o artigo 12.º por reconhecerem ser desnecessário.

Mealhada e Cartório Notarial, 30 de Junho de 1961. — O Notário, *Francisco dos Santos Lopes Vinga.*

Incêndios

Nos últimos dias têm sido repetidas vezes pedidos os socorros dos nossos bombeiros, para diversos incêndios que se manifestavam nos lugares da Curia, Alpalhão, Anadia e Mealhada.

Armazém de bons vinhos

Vende-se ou aluga-se, com capacidade de 150.000 litros, com 8 cubas; tem balança de ferro, bomba e luz eléctrica. Os interessados podem dirigir-se ao Sr. António Pega, na Mealhada, ou J. P. Moreira — R. 19 - 397 — Espinho.

DAQUI E DALI

(CONTINUADO DA PÁG. 1)

que aplaudimos inteiramente a continuação do arranjo do mercado da Mealhada, levado a efeito pela mesa da Santa Casa da Misericórdia a que preside o sr. Mário Navega.

Presentemente estão a fazer-se os preparativos para alcatroar todo o recinto.

O DINHEIRO

(CONTINUADO DA PÁG. 1)

cebeu em troca desses bens, embora restituído, já não readquiriu os bens perdidos. O dinheiro leva a males irreparáveis.

Em compensação quantas misérias alivia, e situações aflitivas remedeia, e lares infelizes reanima e consolo! Ai, que se todo o dinheiro do mundo fosse empregado só para bem da humanidade, nós teriamos o céu na terra.

Mas não enquanto uns — que o mundo considera loucos! — dão aos pobres todos os seus bens e, libertos, vivem na mais encantadora pobreza, outros não se importam de atropelar tudo e todos para alcançar dinheiro sem escrúpulo de meios nem de oportunidades.

A ambição é uma sede insaciavel; todos querem dinheiro em abundância, para o gastar à larga sem olhar ao futuro, ou então para o arrecadar ciosamente, até as notas ficarem desatualizadas ao canto da arca au escondidas na palha do colchão.

O dinheiro é para o homem e não o homem para o dinheiro. Este só cumpre a sua missão quando contribui com o bem-estar da sociedade. Sacrificar-se esta àquela é inverter os papéis e agravar mais a desordem nas relações humanas.

Se a necessidade do dinheiro fomenta o trabalho e aperfeiçoa os homens, o seu excesso convida à preguiça e à ociosidade que é má conselheira.

O dinheiro nada vale senão enquanto nos ajuda a realizar os nossos nobres destinos: deve servir de escada para subir intelectual, moral e espiritualmente. Quando deixa de servir os interesses superiores do homem, o dinheiro torna-se um bem perigoso, e, talvez, um mal sem remédio.

O. M.

- Em Mala as casas caíram há muito tempo e os escombros continuam na via pública

Veio um S. O. S. de Mala a dizer isto mesmo.

No inverno passado cairam algumas casas e os seus donos ainda não retiraram da via pública parte dos escombros.

Vindo as chuvas o trânsito terá de ser feito sobre mais lama que o costume.

Neste aspecto quem tiver que emendar... emende mesmo!

- Na Pedrulha clama-se porque na fonte não há uma lâmpada apesar de prometida há mais de 600 dias

É pena que seja assim mesmo mas esta é a verdade. Há mais de dois anos o então Presidente da Junta da freguesia de Casal Comba, sr. António Fernandes Inácio, pediu na Câmara Municipal para que se colocassem algumas lâmpadas mais na Pedrulha e sobretudo uma no caminho da fonte.

Toda a gente achou justo o pedido. Quem podia prometer a lâmpada, prometeu, mas até hoje... tudo como dantes...

Lembrando-nos do que faz a água mole em pedra dura... Vamos fazendo eco do descontentamento do povo deste lugar pela falta de luz no caminho da Fonte...

De 1 a 10 de Setembro

decorrem as matrículas no novo Colégio que em Outubro abrirá as suas portas

(CONTINUADO DA PÁG. 1)

parte dos nossos alunos, não tem em casa ambiente propício ao estudo das lições.

A disciplina interna terá de orientar-se dentro de uma certa inflexibilidade, não só tendo em vista o regime de coeducação no ensino, como até para operar, com firmeza, a transição e adaptar ao futuro regulamento interno do Colégio a actual população escolar.

Em Outubro próximo, irá pois, o novo Colégio, com uma nova orientação e estruturado em novos planos, abrir as suas portas à juventude da nossa terra. As matrículas *para todos os alunos* decorrem de 1 a 10 de Setembro próximo.

«SOL DA BAIRRADA» É O JORNAL DA SUA TERRA
E O DEFENSOR DOS INTERESSES DA NOSSA GENTE.
ASSINE-O E PROPAGUE-O.

O que pode um aldeão em favor da Fé

por Deodato Maria da Silva (3)

sido criadas muitos milhares, talvez milhões de anos, antes que a sua luz tivesse podido chegar à terra».

Eis como fala este escritor. Ora percorrendo a luz 60 mil léguas por segundo, e estando algumas estrelas tão afastadas de nós, que foram precisos milhares, ou talvez milhões de anos, para a sua luz chegar à terra. quem poderá avaliar a longitude, a imensidade, as incalculáveis dimensões do espaço?

E no entanto a imensidade de Deus é tamanha que este espaço não o pode conter.

Ouvi também o que diz o Abade Guilois no seu catecismo: «Se considero no globo da terra, tantas cidades, províncias, reinos e impérios, tantos mares e oceanos, esta terra parece-me duma grandeza que me admira. Mas, se por outro lado, olho para a extensão dos céus, ela já não é comparativamente senão como um grão de areia. Quando contemplo esse astro brilhante, chamado sol, e ouço os mais sábios astrónomos afirmar que o seu tamanho é 1.300.000 vezes maior que a terra, e que está afastado dela trinta milhões de léguas; quando reflicto em que o planeta chamado Júpiter é de 1.470.000 vezes maior que a terra, e que a sua distância do sol é de 80 milhões de léguas; que o planeta chamado Saturno é 887 vezes maior que a terra e que a sua distância do sol é de mais de trezentos e sessenta e quatro milhões de léguas; que o planeta chamado Urano é 77 vezes maior que a terra e que dista do Sol 722 milhões de léguas, o meu espírito perde-se nesta prodigiosa dimensão. Mas quando considero que este imenso espaço, que encerra o sol e os planetas, cuja circunferência tem 46 mil milhões de léguas, não é senão uma parte do universo; que há tantos outros espaços como há estrelas fixas e que são em número de mais de oitenta milhões; que as estrelas fixas mais vizinhas da terra estão distantes dela mais de sete mil milhões de léguas, que a luz que percorre 60 mil léguas cada segundo deve gastar quase 6 anos para chegar até nós da estrela fixa mais próxima, que uma bala de artilharia, que transpusesse sete léguas por minuto, gastaria dois milhões de anos para percorrer este espaço, sinto-me como cheio de assombro, e exclamo com o Profeta:

«Oh! quão grande é a casa de Deus! Quão enorme é o lugar que possui! É vasto e não tem limites!»

— Mas, ó sr. Teófilo, disse Carlos, apezar dessas grandes qualidades que atribui a Deus, há muita gente que não crê na sua existência.

— Pois olha, Carlos, se há muitos que não crêem esse número felizmente é nada em relação ao que crêem; e avanço a dizer-te que é lícito duvidar se há homens que não crêem em Deus. «Sim, é lícito duvidá-lo, diz o Abade Guillois, porque é difícil que o homem, até mesmo o mais depravado, não ouça uma voz que lhe grita: «Há um Deus!».

Sim, há homens que dizem não crer em Deus, mas que o digam convictos, não acredito; e a prova é que eles na desgraça invocam a Deus. Então já crêem nele. Haja vista o que se passou no naufrágio do «Titanic». levava esse grande barco só homens que se riam do sobrenatural, que se não importavam com a religião, que não precisavam de Deus. Criam na ciência e tinham muito dinheiro; portanto de nada mais precisavam, julgavam eles. Criam na ciência; por isso, confiando nela, fizeram-se de recreio ao mar largo, cheios de esperança no bom exito da sua viagem.

Eram muito ricos; e por isso levavam consigo tudo quanto de conforto exige o regalo da terra e de mimos pode proporcionar a abundância do ouro. Dinheiro, música, salas de baile, jogos, teatro, médicos, farmácia, tudo, tudo levavam: só lhes faltava Deus, porque nem criam nele, nem precisavam dele. Mas Deus, para abater o seu orgulho, em breve lhes provou que a ciência de nada lhes valia perante o perigo, e que o seu dinheiro lhes não podia acudir na desgraça.

«Na sua narração patética do naufrágio, diz Carlos Malheiro Dias, o coronel Gracie conta que os sobreviventes, alguns deles moribundos, que se aglomeravam semi-nus nas embarcações e nas jangadas, tiritando e batendo os dentes de frio, molhados pelas águas geladas, passaram a noite, até à chegada do «Carpathia», rezando. De todas as embarcações se elevavam preces. Homens que, desde longos anos, tinham por completo esquecido o seu Criador, lembravam-se subitamente das orações da infância e recitavam-as de joelhos, banhando as faces de lágrimas.

Sobre o sussurro das vagas elevava-se o sussurro das orações. Sem descontinuar, em alguns dos barcos os naufragos entoavam em coro o Padre Nosso. Quando, logo após a submersão do navio, no redemoínho sobressaltante das águas, os desgraçados que não haviam podido obter lugar nas embarcações, nadavam de uma a outra parte a suplicar que os recolhessem, era invocando o nome de Deus que o faziam. Todos se haviam esquecido das suas riquezas. Acima do poder insignificante do ouro, todos apelavam para a omnipotência de Deus».

Eis como estes homens, que até ali não criam em Deus, agora na desgraça, o invocam e lhe pedem que lhes acuda.

Podemos, pois, julgar sinceros aqueles que nos dizem que não crêem em Deus?

— Sim, é certo que os tripulantes do «Titanic» se diziam ateus, e que ao vê-lo submergir nas águas, rezavam e pediram a Deus que lhes acudisse; mas esta crença em Deus só quase se encontra no povo mais atrazado.

«Continua»

DESPORTOS

Fernando Cerveira Andrade, da Antes, teve comportamento brilhante na Volta a Portugal em bicicleta

Terminou a Volta a Portugal em bicicleta, que um jovem de 20 anos — Mário Silva, do F. C. do Porto — ganhou com inteiro merecimento, após luta rija com corredores estrangeiros, sobretudo italianos.

A Bairrada, região mais ou menos plana, foi sempre terra de bicicletas. Em todas as casas, onde haja gente válida para o trabalho há com certeza uma ou mais bicicletas.

Sendo assim, a Bairrada tinha de ser berço de ciclistas. É certo que dos ídolos do passado nenhum é bairradino.

Nos últimos tempos, porém, Montemor-o-Velho deu ao Sangalhos um dos maiores ciclistas de todos os tempos — Alves Barbosa.

Em dada altura os amantes deste desporto tiveram de voltar os olhos para a Bairrada para apontar com o dedo a figura central do ciclismo em Portugal.

No concelho da Mealhada apareceu há meia dúzia de anos o Lusitano Cadima que disputou mais que uma Volta a Portugal, fazendo parte do Sangalhos.

Esta Volta de 1961 levou outro Mealhadense: o Fernando Cerveira Andrade, natural do lugar de Antes, freguesia de Ventosa do Bairro.

De compleição franzina, com 20 anos de idade, ele lá andou integrado na equipa de Oliveira do Bairro, correndo pela primeira vez na Volta a Portugal onde se classificou em 35.º lugar.

No dia 17 de Agosto o Fernando Andrade apresentou-se na Mealhada para ir à Inspecção Militar.

Fomos à procura dele para trazermos para as colunas deste jornal os feitos do melhor corredor da equipa de Oliveira do Bairro.

Descobrimo-lo na Tesouraria da Câmara Municipal em companhia do Tesoureiro sr. António Pega, enquanto aguardava o momento de ser inspeccionado.

O Fernando Andrade é especialista a subir

— Então que me diz à Volta a Portugal? Exprimindo-se com simplicidade, o Fernando Andrade falou assim:

— A Volta de 1961 foi bem ganha por Mário Silva, do F. C. do Porto. O Mário é um rapaz rijo. Valente mesmo, um bom colega.

Quanto a mim, podia ter feito melhor se não tivesse tido o azar de uma queda e sobretudo de uma avaria na bicicleta, de Guarda para Chaves, avaria essa que levou 20 minutos a consertar ao nosso mecânico.

Cheguei a estar em 13.º lugar. Esse percalço atirou comigo para o meio da tabela da classificação geral.

— Qual é a sua especialidade: rolador? trepador? contra-relógio? em pista?

— Sabe, disse o Fernando, eu apesar de pouco peso e aparentemente franzino prefiro as subidas. É como trepador que eu me sinto mais à vontade.

— Mas na etapa para as Penhas da Saúde o Fernando não foi muito feliz?

— É que foi nessa etapa que eu tive uma queda e por isso não pude dar o rendimento normal.

Falando de Alves Barbosa e Sousa Cardoso

— Quando principiou a Volta pensava chegar ao fim.

— Absolutamente. Eu confiava nas minhas forças e na minha força de vontade.

— Qual era o seu favorito para esta Volta?

— Pelo andamento das primeiras etapas pensei sempre que o Fernando Henriques da Silva, do Sangalhos, seria o vencedor. Claro que também não olvidava o valor de Sousa Cardoso e Alves Barbosa. Este, porém, não mostrou desde o início da Volta a força do costume e Sousa Cardoso, além de muito marcado, viu-se quase sempre impedido de lutar por levar no primeiro ou primeiros lugares da classificação outros colegas da equipa do Porto que ele não podia, lògicamente atacar.

E um tudo nada indiscretos perguntamos ao rapaz da Antes:

— Pelo que viu Alves Barbosa e Sousa Cardoso dão-se bem?

— Sim, são amigos. Falam muitas vezes. Claro está, são sempre rivais e nisto de ciclismo, como de resto em qualquer desporto, amigos... amigos mas vitórias à parte!

Recebido na Antes com música e foguetes

— A gente da Antes recebeu-o com festa quando regressou da Volta?

— Sim, fizeram-me uma espera no dia em que regressei de Lisboa e houve música e foguetes.

Fui recebido no Centro Recreativo da Antes, onde me dirigiram palavras amigas muitas pessoas. A todos estou muito grato pelas palavras gentis que me dirigiram.

— Agora quando volta a correr?

— Conto disputar o Porto-Lisboa no dia 27 de Agosto, para já, e depois correrei sempre que puder.

— Para terminar diga-me o melhor e o pior dia para si nesta Volta a Portugal?

— O melhor dia foi na etapa Almada-S. Tiago de Cacém, em que participei numa fuga e mais 11 fugitivos e chegámos todos à meta com 10 minutos de avanço sobre o pelotão.

Nessa fuga ia o Mário Silva, José Pacheco, Sousa Santos, Mário Sá, Manuel de Castro, Cláudio Rosa, este o vencedor da etapa, e ainda outros.

O pior dia foi na caminhada Guarda-Chaves, onde perdi 20 minutos à espera que o mecânico me consertasse a bicicleta.

•

E o Fernando Cerveira Andrade, que há quatro anos era ajudante de jardineiro na Câmara Municipal da Mealhada — teve de terminar a conversa connosco porque tinha chegado o momento de se apresentar diante do júri das Inspecções Militares.

«Sol da Bairrada» felicita vivamente este jovem ciclista do lugar da Antes pela sua briosa actuação na Volta a Portugal em bicicleta e estende as suas felicitações a seu pai Artur Pais de Andrade, um entusiasta do ciclismo, que muito justamente se compraz com os triunfos do filho.

F. D.

TORNEIO DE FUTEBOL

Organizado pelo Grupo Desportivo da Mealhada, terminou no passado domingo um torneio de futebol. Foram concorrentes os seguintes grupos:

Juventude de Anadia, Real Clube de Brasfemes, Grupo Desportivo Moitense e Grupo Desportivo Aguinense. Os clubes classificaram-se pela ordem que atrás indicamos, tendo todos os grupos concorrentes ganho uma taça, além disso, o 1.º classificado, o Juventude de Anadia, ganhou também a taça «Correcção». Fazemos a seguir, umas breves considerações sobre os jogos do último dia.

Sob a arbitragem do sr. José Pereira, defrontaram-se o Moitense e o Aguinense, para disputarem os 3.º e 4.º lugares. *Moitense* alinhou: — Verdinho (Anacleto); Ramiro, Novo e Mirrú; Elói e Henriques; Ventura, Agostinho, Guilherme, Silva I e Silva II. *Aguinense:* — Lemos; Grilo e Pinheiro; Romão, Nuno e Graça; Telcheia, Manuel, Norberto, Rosa e Carmona. Marcaram os tentos pelo Moitense: Carmona, Guilherme e Silva II. O tento dos vencidos foi marcado por Carmona nas redes do seu clube. Resultado final: Moitense, 3 — Aguinense, 1.

Seguiu-se depois o jogo de mais interesse, para a disputa dos 1.º e 2.º classificados, e em que intervinham, sem dúvida, as duas equipas de maior valor. Assim, sob a arbitragem do sr. João Solo, os grupos alinharam: *Juventude de Anadia:* — Guilherme; Costa, Rui e Coelho; Jorge e Nunes; Alexandre, Faria, Delfim, Pina e Vitor. *Brasfemes:* — Faria; Silvério e Victor; Helder, Daniel e Horácio; dr. Rui, Manuel Bento, Neto, Armando e Tenreiro. Venceu o grupo de Anadia pela boa marca de 4-0, tentos alcançados por Pina (2), Delfim e Faria.

Em boa hora o Desportivo organizou este torneio, que decorreu com toda a correcção nos dois domingos da prova, a organização foi perfeita, as arbitragens excelentes e a assistência foi correcta. Só é lamentável que nem todos os desportistas mealhadenses compreendessem os sacrifícios que a Direcção teve com esta organização, pelo que compareceram em número pouco elevado, e assim, este torneio, posto que, desportivamente fosse uma bela prova de propaganda de futebol, já monetàriamente não teve a recompensa que se esperava.

Dos 4 grupos em jogo, temos que frisar que o Juventude de Anadia foi de longe a melhor equipa, a que melhor futebol praticou. Que pena em Mealhada não haver a iniciativa de se criar também um grupo de juniores.

No final, foram entregues as 5 taças aos capitães dos grupos intervenientes pelo sr. José Adelino, presidente do júri e sr. Alfredo Morais Leitão, presidente da Direcção do Grupo Desportivo da Mealhada.

PELA VILA

Sessão do Município

No salão nobre dos Paços do Concelho e sob a presidência do sr. Dr. Abel Lindo teve lugar a sessão ordinária da Câmara Municipal. Foram tratados vários assuntos de interesse para o concelho e dado despacho a diverso expediente.

Falecimento

Na Lameira de S. Pedro faleceu com a idade de 18 anos, Manuel dos Reis Sequeira.

Cartaz cinematográfico

O Cine-Teatro desta vila exibe no próximo domingo pelas 21,45 horas, o filme «O Homem da Máscara de Ferro».

Farmácia de serviço

No próximo domingo está de serviço permanente nesta vila a Farmácia Brandão.

Achado

Pelo sr. José Coelho Pássaro, desta vila, foi encontrado na estrada de Cantanhede à Mealhada, no dia 7 do corrente, um tampão em estado novo duma roda de automóvel. Entregará a quem provar pertencer-lhe.

VIDA DE Sociedade

ANIVERSARIOS

No dia 22 de Agosto completa mais um aniversário natalício a sr.ª D. Aura Maria Rodrigues Hugo, dedicada filha da sr.ª D. Margarida R. Hugo e do sr. Armando Hugo nosso assinante.

As nossas felicitações.

— No dia 4 de Agosto fez 20 anos, Manuel Tomaz Cerveira, filho do nosso assinante Alvaro Duarte Cerveira, de Ventosa do Bairro. Muitos parabéns.

CASAMENTO

No dia 13 de Agosto realizou-se na Igreja de Vacariça o casamento do sr. António Inácio Júnior, guarda da P. V. T. em Vila Nova de Gaia e D. Maria Judite Cerveira da Mealhada. Foram padrinhos de casamento o chefe Abílio Lopes e Ex.ma esposa D. Irene da Conceição Lopes.

EXAME

Terminou nos dias 22 e 24 de Julho findo os exames do 5.º ano — Secções de Letras e Ciências, a menina Margarida Leopoldina Hugo Nóbrega, de 15 anos, aluna do liceu Infanta D. Maria — Coimbra, que assim transitou para o 6.º ano, filha da sr.ª D. Alcinda R. Hugo Nóbrega e do sr. José A. Nóbrega, residentes em Santa Luzia (Barcouço), dedicada neta da sr.ª D. Margarida R. Hugo e do sr. Armando Hugo, nosso antigo assinante de Pampilhosa, com quem vive desde os 15 dias.

À estudante os nossos parabéns, tornando-os extensivos aos seus familiares.

ACTO de HONRADEZ

Do sr. Abel de Almeida, de Tondela, recebemos uma carta com pedido de publicação:

Quando, eu Abel de Almeida, industrial de bicicletas, natural e morador em Tondela, vindo de Coimbra, conduzindo uma camioneta de carga, ao passar junto ao Posto de P. V. e Trânsito, da Mealhada e já na estrada do Luso, perdi a carteira, que além da importância de 650$00, continha vários documentos de grande valor, entre eles, a carta de condução de auto-ligeiros e pesados profissional. Foi a mesma achada pelo Senhor Arménio Alves Alegre, negociante de gado vivo, morador no lugar de Antes, concelho de Mealhada, que seguidamente se apressou a comunicar-me telefònicamente o achado.

Seguidamente, aproveitei uma camioneta, indo a casa do Senhor Alegre, onde honradamente, me fez entrega da referida carteira.

Acto de tão elevado grau de honradez, não podia de pedir a V. Sr.ª que fosse publicado.

Abel de Almeida

CASOU com a sogra

Em Los Angeles o actor Rod Cameron encontrou a forma de garantir a paz conjugal: casou com a sogra.

O casamento data já do ano passado, mas só agora a antiga mulher de Cameron divulgou as notícias à Imprensa.

Cameron que tem 50 anos (a sua primeira mulher, Angela, tem 32), revelou que sua mãe, Dorothy Alves-Lico, divorciada de um diplomata português em 1957, casou o ano passado com o seu antigo marido de que ela é agora nora.

OS NOSSOS AMIGOS

Como é lei da vida o sol subiu a pino e vai crestando tudo e todos nos dias que vão correndo.

A praia e o campo são refúgio de milhares de famílias que abandonam a fornalha das cidades em busca de brisas mais frescas.

«Sol da Bairrada», porém, continua a aparecer pontualmente em casas dos nossos leitores a dar conta das «coisas que acontecem»...

Hoje damos conta de dois novos assinantes, do Carqueijo:

Avelino Alves Catalão e António Ferreira Simões.

Aqui deixamos o nome de mais uns tantos assinantes que gentilmente apareceram a pôr em dia as suas contas.

Muitos nos têm observado que já pagaram e ainda não publicámos o seu nome nestas colunas. Informamos os nossos assinantes que temos vindo a publicar por ordem cronológica a lista dos que pagaram a assinatura.

Obrigado a todos quantos honradamente vêm cumprindo o seu dever para que «Sol da Bairrada» continue a aparecer regularmente a clamar pela defesa dos interesses do nosso concelho.

Pagaram a sua assinatura:

Dr. Joaquim Ribeiro Breda, Aveiro, 50$00 — 1960/61;
António Fernandes Cristina, Lameira, 20$00 — 1960;
Manuel Fernandes Cristina, Lameira, 20$00 — 1960;
António Carvalho Marques, Mealhada, 40$00 — 1960/61;
Angelino Mendes Coelho, Angola, 40$00 — 1960;
José do Vale Vieira, Pampilhosa, 20$00 — 1961;
Augusto Madeira Oliveira, F. Foz — 20$00;
David Simões, Murtede, 20$00 — 1961;
António Mário Júnior, V. N. Gaia, 20$00 — 1961;
Francisco Gomes Ramalho, C. Comba, 20$00 — 1961;
Luis dos Santos, Sepins, 20$00 — 1961;
Adelino Pato Macedo, Mealhada, 40$00 — 1960/61;
Adelino Ferreira Guilherme, 20$00 — 1960;
Osvaldo Moreira Mendes, Curia, 40$00 — 1960/61;
Manuel de Melo Pimenta, S. Paulo, 120$00 — 1961;
Fernando Couto, Lisboa, 20$00 — 1961;
Horácio Cerveira, Mealhada, 20$00 — 1960;
José Branquinho Carvalho, Coimbra, 20$00 — 1960;
Joaquim Simões Vilela, C. Comba, 20$00 — 1961;
José António Moreira, Buçaco, 20$00 — 1960;
Armando Hugo, Coimbra, 20$00 — 1960;
Dr. João José F. Lima, Mealhada, 20$00 — 1961;
Manuel Cerveira Melo, Brasil, 80$00 — 1960/61;
António Joaquim Almeida Filipe, Mealhada, 20$00 — 1960;
Adelino Ferreira Guilherme, Mealhada, 40$00 — 1960/61;
D. Maria da Conceição Lobato Guimarães, Coimbra, 20$00 — 1961;
Alvaro Pereira da Silva, Luso, 20$00 — 1961;
Albano Maria da Cruz, C. Comba, 20$00 — 1960;
Augusto da Fonseca, V. Real, 20$00 — 1960.

Alípio Lopes Neves

MEALHADA

Com móveis, ferragens, louças e vidros em obras e a cortar, tintas e vernizes. Adubos da Companhia União Fabril e artigos funerários.

Máquinas de costura «Borletti». Bicicletas motorizadas H. M. W., Motores de rega, Armas de caça e todos os acessórios para caçadores.

ANO IV Mealhada, 2 de Setembro de 1961 N.º 60

Sol da Bairrada

Director e proprietário: **Manuel de Almeida**
Redactor e Editor: **António Ferreira Dias**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Redacção e Administração: **MEALHADA**
Colaborador Principal — Manuel Ferreira Santos Louzada ✻ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857

(QUINZENAL)

Ex.mo Senhor
Carlos Diniz Andrade
Vila Robert Williams
C. P. 9
Angola

DESPORTO E DINHEIRO

O desporto consiste no exercício físico destinado a revigorar as energias totais do praticante. Para tanto explora as virtuais possibilidades físicas e morais, pagando, com dureza e sacrifício, o preço da vitória.

O verdadeiro desportista não exercita sòmente os músculos porque tem de reforçar a vontade, vencer a timidez, dominar a preguiça, cumprir os regulamentos, obedecer e ser disciplinado. Se o desporto é de grupo deixará os personalismos prejudiciais, servirá com lealdade os companheiros, criará ambiente de camaradagem, debelará o egoísmo antagónico aos interesses de conjunto. É um compêndio de regras de bem viver em sociedade e escola autêntica de virtudes humanas.

Se sobre elas pairar um sopro de espiritualidade o desporto pode vir a ser, ao mesmo tempo, uma escola de santidade.

O desportista sério não arrasta a juventude pelos antros do vício, não perde o tempo nos lugares de ociosidade tem decisão porque sabe o que quer, rejeita tudo o que lhe pode tolher o passo no caminho dos triunfos.

Quando treina, ocupa o tempo sobrante das obrigações profissionais, quando concorre, abdica de todo o prazer imediato à espera da recompensa final ou da glória de vencer.

Um bom desportista é alegre e confiante. Aprende a não sossobrar com as dificuldades, e depois de dispender todo o esforço, aceita a derrota com desportivismo. Vence o génio e seus arrebatamentos.

O desporto é, enfim, uma escola de homens.

Como tudo nos nossos dias, o desporto tem-se dessorado.

Em muitos casos transformou-se em profissão provisòria altamente lucrativa.

Não é mais um esforço de valorização atlética para ocupar um lugar de primacial actividade na vida do indivíduo. O acessório toma o lugar do principal.

O estímulo da vitória foi substituído pelo prémio pecuniário, e quando este não compensa, o esforço não corresponde. E quando a derrota acarreta um prejuízo não há adversários-competidores para ficarem só inimigos, que urge, a todo o transe, derrubar para vencer.

(Continua na 2.ª pág.)

História do Grupo Coral de Casal Comba

Quando aos 12 anos ingressei no Seminário de Viana do Castelo, sempre que ouvia cantar o orfeão formado pelos seminaristas de teologia ficava extasiado. Foi ali que me nasceu na alma a paixão da música coral.

Mais tarde no Seminário de Coimbra pude continuar a ser um entusiasta pela música. Ali fiz muitos planos que idealizei pôr em prática na vida paroquial.

Sempre pensei que na freguesia que eu fosse paroquiar haveria de criar-se um orfeão. À missa do domingo o povo haveria de cantar em coro e nos dias mais solenes teria forçosamente de haver um orfeão misto formado por gente de boa vontade que eu haveria de «descobrir» e havia de cantar lindos cânticos a quatro vozes.

★

Isto era o que eu sonhava enquanto seminarista.

A 27 de Novembro de 1955 tomei posse das freguesias de Casal Comba e Ventosa do Bairro. Na igreja de Casal Comba havia (e há) um harmónio razoável.

(Continua na 2.ª pág.)

Há-de ficar para a História... No dia 15 de Agosto de 1961 um Grupo Coral, formado por rapazes e raparigas de Casal Comba e Pedrulha, fizeram a sua apresentação cantando durante a missa das 11,30 na Igreja de Casal Comba.

O PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE CASAL COMBA

Sr. Milton Machado, disse ao nosso jornal:

— Nenhum lugar da freguesia está bem servido de água para beber.

— Em Casal Comba, Pedrulha, Mala e Silvã não há lavadouros.

O sr. Milton Machado tomou posse da presidência da Junta de Freguesia em Janeiro de 1960.

Tal como os seus antecessores, não dispõe senão de diminutos proventos nos cofres da Junta, razão porque não pode meter ombros a grandes melhoramentos.

Com o subsídio habitual que a Junta recebe da Câmara da Mealhada e com as receitas normais

(Continua na 2.ª pág.)

Dr.ª D. Maria das Dores Abrantes Canas

Formou-se este ano em Ciências Biológicas da Universidade de Coimbra a sr.ª D. Maria das Dores Abrantes Canas, filha do nosso assinante e nosso amigo sr. Manuel Henriques Canas, da Mealhada.

À nova doutora e a seus pais «Sol da Bairrada» apresenta as melhores felicitações com o desejo de muitas prosperidades para o seu munus de professora a que vai agora dedicar-se.

Casal Comba

há 50 anos atrás tinha homens de assinalado prestígio, figuras de larga projecção no meio social e político da região,

—disse ao nosso jornal o Sr. António Maria Fernandes Inácio, da Pedrulha.

Para dar conta aos nossos leitores do nome dos homens ilustres de Casal Comba, de há umas dezenas de anos atrás, peguei em mim e fui por aí diante até à Pedrulha procurar um dos maiores proprietários na nossa freguesia, o sr. António Maria Fernandes Inácio, homem de 70 anos feitos, que foi 27 anos regedor da freguesia e 7 Presidente da Junta de freguesia.

Era ao cair da noite — duma destas noites quentes de Agosto.

Como sempre fui recebido com requintes de gentileza pelo sr. António Inácio que a meio da curta entrevista que lhe fui fazer, não se esqueceu de chamar o seu neto Manuel ordenando-lhe que trouxesse uma garrafa de vinho do Porto.

A Família Ferreira da Cunha

Entretanto comecei a perguntar:

— *Queria que o sr. António Inácio me dissesse o nome de homens da nossa freguesia que no passado se tenham distinguido na vida social da região?*

E o sr. António Inácio começou por dizer:

— De facto a nossa freguesia teve, aqui há 50 anos atrás, homens de muito valor. Entre outros recordo-me do sr. Dr. Eduardo Abranches Ferreira da Cunha, Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça. Homem muito relacionado em virtude do alto cargo que ocupava, o sr.

(Continua na 2.ª pág.)

IGREJA PAROQUIAL DE CASAL COMBA

NOTA: Este número do nosso jornal é dedicado à freguesia de Casal Comba. Contamos de tempos a tempos consagrar um número a cada freguesia do Concelho da Mealhada.

O Presidente da Junta de Freguesia de CASAL COMBA

(CONTINUADO DA PÁG. 1)

que a Junta costuma receber de outras fontes, os cofres da tesouraria não juntam ao fim do ano mais que cinco ou seis contos.

Sendo assim, está bem explicada a razão porque a Junta de Freguesia de Casal Comba tem de «trabalhar queda» como diria com graça um tal Manuel Marques, do Louriçal.

Para que nos «fizesse» luz sobre as actividades da Junta, procurámos o sr. Milton Machado que principiou por nos dizer:

— O ano passado subsidiámos as obras de restauração na Fonte do Corgo, na Vimieira. Demos para ali 2.000$00.

Mais tarde conprámos ferro e cimento para a confecção de placas para o aqueduto do largo de Casal Comb. Gastámos aí cerca de 1.500$.

Em cada lugar deveria haver uma comissão que fosse elo de ligação entre a Junta e a povoação

— Diga-me sr. Presidente: As sessões da Junta de Freguesia têm aparecido comissões dos lugares da freguesia a pedir quaisquer melhoramentos para as suas povoações?

— Infelizmente tal não tem acontecido. Em quase dois anos de estadia na Junta apenas chegaram até nós duas comissões: uma foi da Vimieira a pedir ajuda para as obras na fonte do Corgo. Esta comissão recebeu um subsídio da Junta e conseguiu outro tanto do povo do lugar da Vimieira.

A segunda comissão que nos procurou era formada por homens de Mala e Carqueijo. Pediram um subsídio para o caminho que vai da Ponte de Mala à Malaposta.

Tivemos o maior desejo em colaborar com os povos de Mala e Carqueijo.

— Mas, atalhámos nós, a obra nunca se fez?!...

—Eu lhe conto, disse o sr. Milton Machado, deixando perceber um sorriso irónico:

A Junta disse àquela Comissão que lhes daria uma importância igual àquela que eles conseguissem do povo. Eles acharam excelente a proposta.

Pois até hoje — e já passou mais de um ano — nunca mais ouvimos falar em tal Comissão.

Ora isso entristece bastante os membros da Junta de Freguesia. Todos temos o maior interesse em colaborar com as povoações mas não podemos deixar de exigir a mesma colaboração da parte dos povos.

Onde vamos gastar o dinheiro que temos

— Quais são, presentemente, as obras que têm em vista?

— Neste momento estamos interessados no arranjo do largo da sede de freguesia. Como está é uma vergonha.

Temos 8.000$00 para gastar nessa obra, dinheiro esse recebido da Câmara Municipal de Mealhada. Segundo os técnicos, o dinheiro é insuficiente para uma boa execução da obra. Mas vamos andando e vendo...

Obras que a freguesia precisa mas só possíveis com a ajuda da Câmara e do Ministério das Obras Públicas

— Quais são os melhoramentos que a freguesia precisa de ver realizados mais urgentemente?

E o sr. Milton Machado, concentrando-se uns momentos como quem quer reunir diante dos olhos a freguesia inteira, declarou:

O problema da água

— O problema da água está longe de ser satisfatório em Casal Comba.

E concretizando:

— Na Pedrulha a fonte deita água imprópria para consumo. E então no inverno o caso complica-se ainda mais. Quando trabalham os lagares do azeilte em Murtede, a água da fonte da Pedrulha torna-se amarela.

Lavadouro nesta povoação não existe. Nas Quintas de Mala a situação é aflitiva. O povo na maior parte do ano bebe água de poços.

Em Mala, na Silvã e na sede de freguesia, as fontes são a cada passo rodeadas por grupos de mulheres que têm de esperar, paciente ou impacientemente, pela água que, por ser pouca, quase é disputada.

É certo que na Ponte de Casal há agora uma fonte com água do Luso.

Estamos muito gratos ao sr. dr. Abel Lindo, presidente da Câmara da Mealhada, por esse melhoramento.

No entanto ninguém desconhece que essa fonte está a um quilómetro da sede de freguesia.

Quanto a lavadouros, estamos muito mal servidos. Apenas a Vimieira tem uns modestos lavadouros.

Casal Comba, Pedrulha, Mala, Carqueijo e Silvã pode dizer-se que não têm onde lavar. Acontece muitas vezes algumas mulheres procurarem a própria bica das fontes para fazerem dali um «sítio de lavagem de roupa».

Estradas em Casal Comba

— Portanto, dissemos nós, é o problema da água e dos lavadouros aquele que mais urge resolver?

— Não é esse o único: temos o problema das estradas. Veja que a que liga a Silvã à sede de freguesia — 4 quilómetros — necessita urgentemente de ser empedrada e alcatroada.

A estrada Casal Comba-Pedrulha — apenas 1 quilómetro — precisa igualmente do mesmo remédio. Há depois o problema das ruas das povoações.

E como quem se esquecia de algo importante o sr. Milton Machado esclareceu:

— Não posso deixar de me referir à estrada Carqueijo-Casal Comba que se ficou pela Vimieira, embora a brita chegasse a ser colocada até Casal Comba.

Como toda a gente sabe vieram depois buscar a brita e até hoje não se sabe quando esse quilómetro de estrada será concluído.

★

E foi num abrir e fechar de olhos que o sr. Presidente da Junta forneceu ao nosso jornal esta mão cheia de revelações sobre os problemas que importa resolver para bem do progresso de Casal Comba.

F. D.

DESPORTO E DINHEIRO

(CONTINUADO DA PÁG. 1)

Não há desporto é tudo negócio.

As multidões que acorrem aos estádios todos os domingos não são de desportistas mas de «doentes»: não fazem ginástica, não beneficiam a saúde, não se cansam nem descansam. Berram, bebem, abandonam as famílias ao domingo, e muitos profanam o dia do Senhor porque não chegam a cumprir os seus deveres para com Deus. Chegam a gastar o que não podem e acham sempre que a vida está insuportável.

São tão «doentes» que alguns morrem nos estádios!

Aquilo também não é desporto.

★

Outra espécie de abuso a que se chegou foi a loucura das dispendiosíssimas tranferências. Envolvem-se nelas verbas que podiam movimentar poderosíssimas indústrias destinadas a elevar o nível e vida dos povos e a dar trabalho e pão a número incontável de honrados chefes de família.

Talvez que a forçada economia de divisas tenha imposto, entre nós, benéfica redução de importação de jogadores estrangeiros. Se lamentamos a causa, regozijamo-nos com o facto de que resultará melhor aproveitamento da nossa comprovada capacidade juvenil.

A tal ponto de loucura estão atacados certos dirigentes e técnicos que não hesitam diante de processos absolutamente abomináveis. Tal é o caso de um jogador caboverdeano aceitar que um tal Vittorio Raggi declare, perante o notário, que é seu pai verdadeiro.

Aceita, assim, a ignomínia de sua mãe, aceita a infâmia de uma falsa paternidade, aceita a vergonha de ter uma dignidade ultrajada e ultrajável.

Já não há respeito pela honra dos pais, porque o dinheiro tudo compra, tudo paga e tudo apaga. Apaga sentimentos íntimos, apaga nacionalismos legítimos, apaga o nome de uma família e de uma pátria.

E há Federações que acreditam em tamanhas patranhas, e Governos que reconhecem como legais semelhantes indignidades.

O dinheiro, na terra dos Legistas, vale mais do que o Direito, vale mais do que a Lei, vale mais do que a Honra, vale mais do que o Sangue.

É isto desporto?

Não!... Isto nunca foi nem será desporto: é apenas o espezinhamento dos valores essenciais da civilização cristã. Isto nem sequer é civilização mas a forma evoluída de uma nova escravatura.

O. M.

Armazém de bons Vinhos

Vende-se ou aluga-se, com capacidade de 150.000 litros, com 8 cubas; tem balança de ferro, bomba e luz eléctrica. Os interessados podem dirigir-se ao sr. António Pega, na Mealhada, ou J. P. Moreira — R. 19-397 — Espinho.

O Grupo Coral de Casal Comba em ensaio geral no salão da Catequese

O GRUPO CORAL DE CASAL COMBA

(CONTINUADO DA PÁG. 1)

Animado da melhor vontade quis realizar o meu sonho e convidei toda a gente de boa vontade para em determinados dias se juntar na igreja a fim de ensaiarmos alguns cânticos.

Passados os primeiros ensaios que, como sempre acontece, atraem alguns curiosos, eu fiquei apenas com cerca de sete ou oito vozes.

Com tão poucos elementos não pude realizar o meu sonho: criar um orfeão.

Precisava de 60 ou 70 vozes e tinha 7 ou 8.

Mesmo assim, ensaiei uma missa a 2 vozes e a maior parte dos cânticos do «Cantai ao Senhor» — livro com mais de 400 páginas de música.

A senhora Olinda Vilela, e a sua neta, Rosa Baptista, a Eugénia, a Helena e de vez em quando a sua irmã Alice, a Emília e a Lurdes Lusitano — todas da Pedrulha — a Maria Ângela e de vez em quando a sua irmã Maria — ambas de Casal Comba, eram as cantoras que eu ensaiava.

Entretanto a Rosa Baptista foi para o Brasil, a Helena ausentou-se para a Mealhada e a Maria Ângela e sua irmã Maria não puderam continuar a dar o seu concurso ao minúsculo grupo das cantoras e...

NASCEU UM GRUPO CORAL

No último dia do mês de Maio deste ano decidi-me convidar um grupo de homens para uma reunião que teve lugar no salão da Catequese no dia 2 de Junho.

Juntei ali cerca de 30 rapazes, uns solteiros outros casados.

Falei-lhes da minha intenção de organizar um grupo coral formado por vozes masculinas e femininas e estava ali para lhes perguntar se queriam fazer parte desse grupo musical.

Todos à uma disseram que «sim».

Não lhes disse nada naquele momento mas pensei com os meus botões que era fartura de mais. Nem um a dizer que «por este ou aquele motivo» não podia fazer parte!

No dia do primeiro ensaio faltou um. Disse que «sim» na reunião mas não veio a um único ensaio... Claro que não gostei dessa atitude, tanto mais que eu tinha posto o problema com a máxima franqueza:

— Quem não quizer ou não puder fazer parte do Grupo Coral diga isso mesmo e ficamos sempre amigos.

Uns quatro ou cinco vieram a meia dúzia de ensaios e desertaram sem dizer «água vai».

Também nunca lhes disse «água vem»!

Nestas coisas gosto de seguir o lema do P.ᵉ Olavo Teixeira:

«Viva a santa liberdade dos filhos de Deus».

Ao fim de dois meses de ensaios — normalmente três por semana — o Grupo Coral cantou pela primeira vez na igreja de Casal Comba no dia 15 de Agosto.

Nomes e Números...

E nesta fotografia tirada no final da missa em frente à igreja estão as caras (e os corações!) dos rapazes e raparigas que disseram «sim» e mantiveram esse «sim» durante dois meses de ensaios.

Para a História de Casal Comba registamos os seus nomes:

Lúcio da Cunha Lusitano
Agostinho Couceiro Lusitano
Manuel Gomes Machado
Aires Duarte Petronilho
José Couceiro Ferreira
Agostinho Mamede Couceiro
Manuel Couceiro Ferreira
(todos da Pedrulha)
José Eduardo Baptista Lopes
João Gomes Baptista
António Paulo Gomes
Arsénio Alves Ferreira
Joaquim Baptista
Alberto Mamede da Cruz Inácio
Aristides Augusto Duarte
Guilherme Gonçalves
(todos de Casal Comba)
Emília Couceiro Lusitano
Lurdes Couceiro Lusitano
Maria Eugénia da Cruz Mesquita
Edite Georgete Tovim
(todas da Pedrulha)
Vitalina de Carvalho
Júlia de Oliveira
Maria Helena Breda Ribeiro
Maria Eunice Breda Ribeiro
(todas de Casal Comba)
Angelita, do Luso
Emília, da Mealhada

Faltaram ao ensaio geral e à inauguração os senhores:
Fernando de Matos
João dos Santos Duarte, e
Arménio Simões Ferreira,
motivo pelo qual não estão presentes em nenhuma fotografia.

Afazeres de diversa ordem foram, com certeza, impedimento de tomo a justificarem tais ausências que todos os elementos do grupo lamentaram com pena.

Programa executado no dia 15 de Agosto

Eu caminharei — a 2 vozes
Kyrie — a 4 vozes
Caminhamos para o vosso altar
Doação — a 4 vozes
Ó doce luz da Eucaristia
Sois vós o pai dos pobres
O Senhor olhou

P. FERREIRA DIAS

Casal Comba

há 50 anos atrás tinha homens de assinalado prestígio, figuras de larga projecção no meio social e político da região.

(Continuado da 1.ª pág.)

Conselheiro deu nome a Casal Comba.

Era primo de outro homem de muito prestígio e um benemérito da freguesia — o sr. Alberto Ferreira da Cunha, da Quinta da Lomba.

O marido da sr.ª D. Albertina Ferreira da Cunha, era Agente Técnico e trabalhava, se bem me recordo, na Direcção da Urbanização em Coimbra. Foi um grande amigo de Casal Comba.

E o sr. António Inácio foi lembrando outros nomes:

— Sabe que o sr. Dr. Eduardo Abranches F. da Cunha tinha dois irmãos: um era também formado em Direito — Dr. António Abranches Ferreira da Cunha, muito conhecido nas comarcas de Coimbra, Penacova, Anadia, Mortágua e Cantanhede, onde se notabilizou como advogado de muito mérito.

O outro era o Tenente-Coronel Ernesto Abranches Ferreira da Cunha.

José Augusto Alves, da Casa da Quinta, Secreário da Câmara da Mealhada

— E diga-me uma coisa:

Quem era o antigo dono da Quinta que é hoje do Chefe Abílio Lopes?

E o sr. António Inácio como se esperasse a pergunta atalhou imediatamente:

— Aí está outro homem de valor:

Era o sr. José Augusto Alves, casado com a sr.ª D. Maria Pega, irmã do sr. Dr. Pega, da Mealhada.

O sr. José Augusto Alves foi durante largo tempo Secretário da Câmara da Mealhada. Era uma figura muito distinta, que a gente via passar na rua fumando, impecável, o seu charuto. O povo do Concelho tinha por ele uma grande admiração.

Esse era um secretário que se interessava imenso pelo progresso do Concelho.

E como quem não quer deixar nada atrás o nosso entrevistado observou:

— Sabe, ligado à família Ferreira da Cunha há outro nome a referir: É o Eng.º Laurindo Freijó de Melo, casado com D. Maria Emília Abranches Ferreira da Cunha.

Foi este o engenheiro que fez o estudo para a vinda da água de Fontelas para Casal Comba.

Morreu no Brasil, na cidade da Baía.

— E na casa que é hoje da sr.ª D. Madalena Ruivo não viveu também um senhor que era formado?

— Viveu, sim senhor. Era o Dr. João Correia de Almeida. Era formado em Direito. No seu tempo foi muitos anos professor primário em Casal Comba.

Outro homem de valor, em Casal Comba, embora não fosse formado, era um sr. António Couceiro, grande proprietário em Casal Comba, Esgueira e Aveiro. Aqui tinha marinhas de sal e viveiros de peixe.

A casa dos Mouras era também uma casa importante.

O sr. Professor Alexandre Alves Moura, natural de Casal Comba, leccionava em Murtede. Foi Vereador da Câmara da Mealhada, Presidente da Junta de freguesia, mesário da Santa Casa da Misericórdia, tesoureiro do Grémio da Lavoura e pessoa de muito respeito no concelho.

Na Pedrulha, Vimieira e Carqueijo

E depois de falar dos homens ilustres que viveram na sede de freguesia o sr. António Inácio lembrou:

— Sabe que era da Pedrulha um médico chamado Dr. João Ferreira Neto que foi Delegado de Saúde em Évora.

Nasceu na casa que é hoje do sr. Heleodoro e aí morreu depois de cegar. Está sepultuado em Casal Comba.

Sua mãe era de família fidalga e chamava-se D. Rita Teles de Cotrim.

Na Vimieira distinguiu-se o sr. António Francisco Lindo como grande proprietário e grande político progressista.

Era muito amigo do Dr. José Luciano de Castro, de Anadia, o grande chefe dos progressistas da Bairrada.

António Francisco Lindo tinha um irmão padre. Era o Padre Manuel Francisco Lindo que vivia no Carqueijo e foi durante vários anos Capelão do Buçaco.

Está sepultado em Casal Comba.

★

Todos estes apontamentos que aqui deixamos aos nossos leitores foram ditados pelo sr. António Inácio em estilo de amena cavaqueira.

Para ele foi uma saudade poder relembrar algumas das pessoas mais ilustres da sua freguesia, que, como nos acentuou, faziam o favor de serem seus amigos.

Antes de darmos fim a esta entrevista queremos aqui evocar um nome a quem a gente da freguesia de Casal Comba deve bastante: é o sr. Manuel Fernandes Inácio, pai do sr. António Maria Fernandes Inácio.

Nos tempos em que a medicina não tinha à mão os largos recursos que hoje tem o sr. Manuel Fernandes Inácio foi um precioso auxiliar dos médicos da região — especialmente do sr. Dr. Navega.

Era homem muito respeitado e muito querido no nosso meio.

F. D.

Tradições da nossa terra

• A Pedrudha e os gatos...

Acerca de certas terras correm lendas — às vezes cheias de poesia, — que vão passando através das gerações contadas de pais a filhos numa sequência constante.

Umas contêm uma ironia fina que, longe de ofender, são muitas vezes contadas num apelo a momentos de bom humor.

Por exemplo, dizer-se a um «amigo» que se lhe vai mandar fazer um fato (?) nas Vendas da Pedreira toda a gente desta região fica a saber o diploma que queremos passar ao tal «amigo».

Nos arredores do Porto costuma prometer-se mandar fazer-se o fato em Penafiel... e dá tudo no mesmo.

Fala-se na história das bananas em Murtede. etc., etc.

Pois falando-se da Pedrulha toda a gente sabe da lenda dos gatos...

Na Pedrulha — diz-se — se uns tantos apanham um gato é certo e sabido que o bichano dará um rico petisco misturado com arroz.

O povo da Pedrulha não se ofende com a gracinha.

É que se há quem coma caranguejos, rãs, caracois e carne de cavalo, e isso não constitui degradação, porque é que a gente da Pedrulha se havia de ofender com a lenda dos gatos?!

Uma saudação aos emigrantes

NOS ÚLTIMOS ANOS AUMENTOU A EMIGRAÇÃO EM CASAL COMBA

Desde há seis ou sete anos para cá tem aumentado bastante o número daqueles que, numa prova de audácia, abandonaram o torrão natal em demanda de melhores proventos.

Casal Comba começa a ter muitos dos seus filhos espalhados pela África e América do Sul, e, mais recentemente na França.

Damos, seguidamente, uma pequena lista dos nomes daqueles que últimamente se ausentaram da nossa terra.

Gostaríamos de escrever aqui todos os nomes mas não temos dados na mão para satisfazer o nosso desejo.

Na África Portuguesa encontram-se:

Américo dos Santos Baptista, esposa e filhos; Maria Luísa Tovim Baptista Escudeiro, Laurindo Simões Tovim, com esposa e filhos, todos da Pedrulha; Alberto Maria da Cruz, Manuel Correia Dinis, esposa e filhos; Laurindo da Cruz Inácio, esposa e filhos; Horácio Gomes, esposa e filhos; Messias da Cruz Inácio e esposa, todos de Casal Comba, António da Conceição Duarte Sereno e irmãos; Elísio Maria da Cruz e esposa e filha, da Vimieira; Alberto da Cruz Inácio, de Casal Comba.

Em França:

Filipe Alves Saldanha, da Silvã; Manuel Fernandes Ferreira, da Silvã; Armando Ferreira Maleiro, da Silvã; Fernando Ferreira Baptista, da Pedrulha; Manuel Couceiro Baptista, de Casal Comba; Egídio Duarte Couceiro; António Couceiro Baptista; João Duarte Cerveira, Quintas de Mala.

Na Venezuela:

Basílio Simões Tovim e esposa e filha; Eugénio Couceiro Baptista; Manuel Tomaz Baptista; Eugénio Henriques Baptista e seu irmão José; Maria Albertina Lindo Baptista e seu marido; Maria do Céu Tomaz Baptista e seu marido e filhos, todos da Pedrulha.

No Brasil:

Ângelo Pereira Gomes, com esposa e filhos; Hilário Rodrigues Baptista, esposa e filhos; Horácio da Cunha Semedo; Fausto da Cunha Semedo, esposa e filhos; Adriano Couceiro Ferreira, esposa e filhos; Manuel Almeida e José Ferreira, todos da Pedrulha.

Herculano Simões Ferreira, esposa e filhos; António dos Santos Oliveira, ambos de Casal Comba; Carlos Ferreira Gomes, esposa e filhos; António Ferreira Ventura, da Vimieira; Virgílio Ferreira dos Santos, esposa e filhos, da Lendiosa.

Alípio Lopes Neves

MEALHADA

Com móveis, ferragens, louças e vidros em obras e a cortar, tintas e vernizes. Adubos da Companhia União Fabril e artigos funerários.

Máquinas de costura «Borletti» Bicicletas motorizadas H. M. W., Motores de rega, Armas de caça e todos os acessórios para caçadores.

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO

Telef. — 51470

SENHORES COMERCIANTES

DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

O que pode um aldeão em favor da Fé

por Deodato Maria da Silva (4)

— Então esses desgraçados do «Titanic» eram dos mais atrazados em civilização? Não eram homens que se destacavam na sociedade pela sua posição, saber e riqueza? Para que dizes, pois, que a crença em Deus só se encontra no povo mais atrazado? Tens ouvido falar de Newton?

— Tenho; foi um sábio que descobriu a lei da atracção dos corpos.

Exatamente. pois esse sábio nunca pronunciava o nome de Deus sem se descobrir, e disse: «Deus é eterno e infinito, pode tudo e tudo conhece; isto é: subsiste desde o infinito ao infinito ; governa tudo o que existe e tudo o que existir». Conheces também Linneu?

— Tenho lido dele que foi um grande naturalista, a quem a ciência muito deve.

— Muito bem; esse sábio disse de Deus: «Segui os vestigios dos seus passos através das obras da criação, e por toda a parte, mesmo nas mais pequeninas coisas, que grande poder o seu, que sabedoria! que inefável perfeição!»

Ouve também Herschel, o criador da astronomia estelar, a quem devemos a descoberta do planeta Urano e dos satélites de Saturno, e por tanto já vês que era um grande sábio: «Quanto mais se alargava o campo da ciência, disse ele, mais numerosas e irrecusáveis se tornam as demonstrações da existência eterna duma inteligência criadora e omnipotente, isto é: de Deus». Já vês, pois, que os maiores sábios do mundo acreditam em Deus. Queres ainda prova mais clara de que não é só o povo que tem esta crença? Ouve então o que diz um sábio da actualidade, Henri Fabre, que é o maior entomologista dos nossos dias: «Eu não posso dizer que creio em Deus; eu vejo-O. Sem ele nada compreendo; sem ele tudo para mim é treva... Arrancar-me-iam antes a pele, do que a crença em Deus».

Eis como fala este sábio. E quantos nomes te podia citar ainda de homens que se notabilizaram no mundo pela sua ciência e que não só acreditaram em Deus, mas que foram até alguns uns fervorosos crentes? Em face disto, como podes afirmar que só as pessoas atrazadas acreditam em Deus, porque a verdadeira ciência não pode estar em antagonismo com a verdadeira religião. Foi por isso que esse grande sábio de que já te falei, chamado Bocon, disse: «A pouca ciência afasta de Deus, a muita conduz a ele».

Acreditava em Deus Faraday, esse grande sábio que preparou a aplicação prática da luz eléctrica e a quem se deve muitos outros inventos; Pasteur, esse grande médico, a quem a humanidade inteira devia sempre abençoar pela sua invenção da cura da raiva; Volta, que inventou a pilha eléctrica; Rootgen, que descobriu o raio X; Branly, que aperfeiçoou o telégrafo sem fios; e tantos, tantos outros que te podia mencionar que se destacaram no mundo pelo seu saber e que ainda hoje são admirados e serão sempre. À vista disto, diz-me: hão-de os sábios crer na existência de Deus, e tu não hás-de crer? em que te julgas superior aos sábios para não acreditares no que eles acreditam?

—Olhe: uma das causas que tenho para não crer é que tenho ouvido dizer que Deus foi inventado pelos padres.

—Então para ti foi inventado pelos padres e não o foi para esses grandes sábios? A esse disparate responde muito bem Montefeltro, dizendo: «Se Deus foi inventado pelos padres, é prova que antes deles era conhecida a ideia de Deus, do qual se declaram ministros. E de quem eram eles sacerdotes se Deus não existia? Dizer que foram os padres que inventaram a ideia de Deus é tão absurdo como afirmar que os filhos inventaram a ideia do pai». Eis como Montefeltro fala de Deus. Não será verdade o que ele apresenta?

— Eu não digo que não seja verdade; mas custa-me a crer em muitas coisas que dizem de Deus; por exemplo: que está em toda a parte. Se isto assim fosse, devia ser visto por alguém, e até hoge ainda ningém o viu.

— Deus não pode ser visto por nós, a não ser por milagre, porque é um puro espírito; e, porque é um puro espírito, não pode ser percebido pelos nossos sentidos. Quando num copo de água deitas um torrão de assucar, ele derrete-se imediatamente e espalha-se por toda a água; e vêe ainda o assucar depois de derretido? Não; e no entanto o assucar está em toda a água do copo. Assim é Deus; está em toda a parte e ninguém o vê, a não ser nas suas obras.

— mas eu se o visse também acreditava nele.

— Olha, Carlos, tu acreditas em muitas coisas que não vês. Não acreditas no pensamento? E já o viste? Não acreditas na inteligência, na memória, na vontade, na dor, etc.? E já viste alguma destas coisas? Não acreditas na electricidade? E já ouve alguém que a visse? Tu mandas um telegrama para qualquer parte do mundo, e num momento a tua palavra aparece a muitas léguas de distância. Já alguém viu esse agente que num instante, leva dum ao outro extremo da terra a palavra do homem? E poderás negar ou concluir que a electricidade não existe pelo facto de ninguém a ver?

— Ouça: no telegrama não vemos a electricidade que opera, mas vemos as suas obras; e em face disto somos obrigados a crer num agente, embora esteja oculto aos nossos olhos.

— Muito bem; és obrigado a crer nesse agente, porque vês as suas obras; e não vês também as obras de Deus para crer nele? Quem criou os animais, as plantas, as ervinhas, etc.?

— Foi a natureza.

— Mas quem criou a natureza?

Carlos não respondeu.

(Continua)

De 1910 a 1950, em Casal Comba pouca gente seguia a carreira das letras...

ACTUALMENTE NOTA-SE UM AUMENTO DE ESTUDANTES ENTRE NÓS

Antigamente Casal Comba teve figuras destacadas com uma larga projecção na vida social do nosso meio.

Muitos dos seus filhos seguiram a carreira das letras e encheram de prestígio o nome da nossa terra. Noutro local deste número, «Sol da Bairrada» relembra essas figuras prestigiosas para estímulo da moderna geração.

É que, depois do seu desaparecimento, a freguesia de Casal Comba pareceu divorciar-se completamente da vida intelectual.

Mesmo os melhores proprietários não apontavam aos filhos o caminho dos estudos. A lavoura prendeu sempre mais.

Nos nossos dias...

E assim, com um curso superior, Casal Comba tem apenas os senhores *Dr. Joaquim Ribeiro Breda*, médico oftalmologista, ex-Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa e actualmente a residir em Aveiro.

Dr. Joaquim Ribeiro Breda

Dr. Joaquim Alves Ribeiro, médico, natural do lugar da Silvã, e agora a residir em Coimbra.

O *sr. Dr. Elias Bernardo Fernandes*, natural de Proença-a-Nova, casou em Casal Comba com a sr.ª D. Maria Cândida Baptista Fernandes e fixou residência entre nós. É licenciado em Ciências Histórico-Filosóficas.

Com o curso do Magistério Primário

Actualmente, naturais de Casal Comba e com o curso do Magistério Primário, há os seguintes professores:

D. Maria Albina Simões Vilela, de Casal Comba; D. Dulce Ferreira Lopes, do Carqueijo; António da Silva Machado, da Quinta de S. Miguel; Armando Cerveira de Sousa Carvalho, da Vimieira; Rosa Maria Ferreira Baptista, de Casal Comba.

Como curso da Escola Comercial

Carlos Manuel Castro Cadete, da Vimieira; Armando Maria Catalão, da Lendiosa.

Com o curso da Escola Industrial

João Alves Neto, da Silvã e actualmente a residir em Lisboa.

Estudantes de hoje

Nos últimos cinco anos o número dos estudantes começou a aumentar.

E se há dez anos atrás havia lugares da freguesia que não tinham um único estudante (casos da Pedrulha, Lendiosa e Mala, pelo menos), hoje todos os lugares têm estudantes, embora universitários sejam apenas dois: — *Alberto da Conceição Espinhal* que no último ano lectivo frequentou com aproveitamento o 1.º ano da Faculdade de Direito, em Coimbra e *Alberto Mamede da Cruz* a frequentar o 3.º ano da mesma Faculdade de Direito.

Presentemente o Alberto Mamede, já casado, reside em Grada de Anadia. Esteve durante quatro anos em Moçambique como Tenente de Infantaria tendo nessa altura interrompido o seu curso de Direito.

No último ano lectivo recomeçou os estudos.

Estudantes liceais

Actualmente encontram-se a frequentar o curso dos Liceus:

5.º ANO

Carlos Alberto Mamede da Cruz Inácio, de Casal Comba; Alberto Augusto Vieira Correia; Ana Teresa, Afonso Ferreira de Sousa.

2.º ANO

Fernando Mamede da Cruz Inácio, de Casal Comba; Adérito de Jesus de Matos, de Mala; Jaime Augusto Ferreira Vruz, de C. Comba; Olímpio Mamede Alves, da Silvã; Maria Alzira Lindo dos Santos, da Vimieira; Maria Edite Ferreira de Sousa, da Silvã; Maria Helena Ferreira Fernandes, da Silvã; Manuel de Oliveira, de Casal Comba.

1.º ANO

Edite Georgete Tovim, da Pedrulha; Graciano Georgete Tovim, da Pedrulha; Dulce Vilela, do Carqueijo; Manuel Abrates Neto, da Lendiosa; Herculano Abrantes Neto, da Lendiosa; Ilda Ribeiro Alves, da Silvã.

Na Escola Comercial e Industrial

Frequentam este estabelecimento do ensino oficial, em Coimbra, os seguintes alunos da freguesia de Casal Comba:

Augusto Duarte Ferreira, de Mala; Joaquim da Cruz Lopes, de Casal Comba; Alberto da Conceição Silva, de Casal Comba; Alberto Alves da ruz, da Vimieira; José Augusto do Carmo, da Vimieira; Manuel Maria Catalão, da Vimieira e Aloisio dos Santos Lopes, de Casal Comba.

★

Oxalá que esta lufada de estudantes sigam vitoriosos a caminho da sua formatura pois Casal Comba precisa da ilustração e do prestígio dos seus filhos para seu próprio engrandecimento.

NA LENDIOSA era necessário empedrar as ruas centrais da povoação

O lugar da Lendiosa foi durante vários anos terra mártir nos tempos do inverno.

Agora que a estrada Vimieira-Carqueijo foi alcatroada, a sua situação melhorou imenso. A recente electrificação do lugar foi outro grande passo para o progresso da terra.

Uma coisa precisa a Lendiosa: empedrar as ruas centrais da povoação até à estrada Vimieira-Carqueijo.

Para isso é preciso criar-se uma comissão de homens da Lendiosa que se abeirem do sr. Presidente da Câmara a fim de a obra se efectivar.

Já repararam que a extensão das ruas é menos de um quilómetro?

As Juntas de Freguesia

Instruções para a distribuição dos aerogramas

Pela portaria n.º 18545 de 23 de Julho de 1961, assinada pelos senhores Ministros do Ultramar e Comunicações, foi estabelecido o regime de isenção de franquia para a correspondência trocada entre os militares portugueses destacados nas Províncias Ultramarinas e seus familiares.

Estabelece a referida portaria que ficam isentos temporáriamente do pagamento do porte e sobretaxa aérea as cartas de bilhetes postais com correspondência de indole familiar que foram expedidos para qualquer ponto do território português para o pessoal dos três ramos das forças armadas ou das corporações militarizadas destacadas nas Províncias Ultramarinas bem como os expedidos do Continente e ilhas adjacentes para aquele pessoal pelos seus familiares e madrinhas de guerra.

Como os aerogramas têm de obedecer a um tipo único foi estabelecido um modelo editado exclusivamente por este Movimento Nacional Femenino — cuja destribuição obedece às seguintes normas:

1.º O Movimento Feminino pode remeter a todas as Juntas de Freguesia as quantidades que se verifiquem necessárias procedendo de inicio a uma remessa de 100 aerogramas.

2.º podem ser destribuidos a estabelecimentos locais da maior confiança da Junta de Freguesia que promoverá assim por sua iniciativa e uma organização uma rede de destribuição dos aerogramas que devem ser fornecidos ao preço unitário de $20 apenas às familias de militares e às madrinhas de Guerra.

3.º Montada essa rede de distribuição com a possível amplitude por forma a abranger os lugares mais afastados pode a Junta de Freguesia indicar-nos as pessoas idóneas ou estabelecimentos de confiança que queiram colaborar na distribuição dos aerogramas podendo cada um passar a tratar directamente com a Comissão Central do Movimento Nacional Feminino de forma a garantir-se a entrega dos aerogramas aos familiares e madrinhas de guerra dos militares dessas localidades o mais urgente possível sem qualquer interrupção.

DAQUI E DALI

★ Quando se tapa o buraco?

No passeio do lado da Estação, na Avenida Dr. Manuel Louzada, em frente à rua D. Maria Luisa, foi aberto há cerca de três meses, um grande buraco para ali ser colocado um poste de electricidade com uma lâmpada.

Ora sucede que até hoje o poste nunca foi colocado e o buraco tem servido para tudo... até porque instalações higiénicas não existem nesta vila!

Mas... porquê tantas anomalias nos serviços eléctricos?

●

★ Ora vejam a pouca sorte: Lavadouros modernos... Água do Luso e... a coisa não corre bem!

Na Póvoa da Mealhada estão os lavadouros mais modernos do concelho, com água de Luso nas torneiras.

Parece que tudo devia correr bem, pois os lavadouros são individuais e em grande número.

Porém tal não sucede. Vejamos o que acontece: A Câmara Municipal queixa-se — e com razão — que de vez em quando aparecem torneiras abertas com a água a desperdiçar-se e o facto tem-se repetido vezes sem conta.

Por detrás dos lavadouros há uma propriedade que tem uma rica horta que é regada com as sobras (?) do tanque.

A Câmara desgostosa pelo excessivo gasto de água nos lavadouros da Póvoa, está a apodtar certas restrições no uso da água como sejam: encher os tanques e depois fechar a água às lavadeiras.

Ora parece-nos que a Câmara deveria examinar o problema das sobras da água que gratuitamente correm para a horta de um particular. Porquê gratuitamente?

Se as torneiras aparecem abertas desnecessàriamente, procure-se identificar os faltosos e castiquem-se severamente.

Agora as lavadeiras sérias que não sejam privadas da água necessária.

Aquilo das torneiras fechadas... não agrada a ninguém.

●

★ Num lugar com electricidade uma fonte às escuras

Gostávamos imenso de não falar neste assunto, pois era sinal que tudo estava resolvido. Mas não.

Na fonte da Pedrulha e no caminho da fonte não há luz. Este facto só se pode explicar por um desleixo incompreensível por parte da Câmara Municipal da Mealhada.

O povo do lugar sente-se lesado com a falta de luz na fonte da terra. Doa a quem doer não podemos compreender que tendo a Câmara prometido há mais de dois anos que mandaria colocar uma lâmpada na fonte da Pedrulha e outra no caminho da fonte, uma coisa e outra continuem às escuras.

É caso para que se diga: basta de tanto sofrer e basta de tanto desleixo!

Rir
e
Sorrir
AVÓ

Patrão:

— Então a vaca malhada não deu leite nenhum?

Criado:

— Deu, sim senhor: Deu 8 litros e um coice!

●

Porque é que os peixes do mar não são salgados?

— Porque «em casa de ferreiro espeto de pau!»

●

Era tão glutão... tão glutão que até comia... pancada da mulher!

●

O cavalo do Malaquias matou-lhe a sogra com um coice.

Sabendo do facto o Zeferino foi visitá-lo:

Ao vê-lo diz o Malaquias:

— Vens dar-me os sentimentos? Muito obrigado.

— Não, disse o Zeferino, vinha comprar-te o cavalo!

Retrosaria da Moda
de
ALFREDO MORAIS LEITÃO
Completo sortido em
Camisaria — Gravataria
— Meias — Peúgas — Lãs
Miudezas
MEALHADA
Tel. 22235

Mala

Encontra-se neste lugar a passar umas merecidas férias, o nosso assinante de Lisboa, sr. José Pereira Gomes e sua esposa.

Boas férias lhe desejamos.

— Concluiu com elevada classificação o curso do Magistério a menina Licínia Simões, aqui residente.

Endereçamos à nova professora assim como a seus pais, os nossos parabéns.

— Faz anos no dia 5 de Setembro próximo a sr.ª D. Maria do Nascimento Oliveira, Regente escolar no Carqueijo.

Os nossos parabéns.

Lagar de azeite

Vendem-se em estado de novo roda hidráulica, moinho de galgas, prensas hidráulica e manual, tarefas, ceiras, etc.

Carta a este jornal.

Operações de Auxílio à Vinicultura pela Junta Nacional do Vinho

Por despacho do Senhor Secretário de Estado do Comércio, foi a Junta Nacional do Vinho autorizada, à semelhança do que tem feito nos anos anteriores, a promover uma operação de financimento, para a vindima e vinificação com inicio em 16 do corrente, aumentando-se, porém, o respectivo prazo, para maior benefício dos vinicultores.

Nos grémios da Lavoura poderão ser prestados quaisqueres esclarecimentos de que careçam os interessados.

Na mesma data de 16 do corrente, começará, também, a Junta a receber os vinhos propostos para venda, na operação de intervenção recentemente efectuada.

Uma aula de Catecismo a crianças de 7 anos.

A lição estava no fim. A Catequista, Emília Couceiro Lusitano faz as últimas recomendações aos seus meninos:

«Nós devemos obedecer aos nossos pais porque eles fazem as vezes de Deus junto de nós».

Para a história da Catequese em Casal Comba

Assiste-se actualmente no mundo inteiro a uma insistente preocupação do Papa e dos Bispos no sentido de se dar à crianca uma competente instrução religiosa que deve começar o mais cedo possível.

Em todas as dioceses de Portugal foram criados Secretariados da Catequese para ditarem aos Párocos e aos fiéis as normas práticas que devem seguir-se no ensino da doutrina.

Um dos grandes defeitos de que enfermava todo o ensino do catecismo, entre nós, era o facto de a criança só aparecer na Igreja por volta dos 10 anos e dois ou três meses antes do dia da festa da Comunhão Solene.

Como podia uma criança em dois ou três meses ganhar gosto pelas «Coisas de Deus» e aprender toda a doutrina necessária para pela vida fora ser, quanto possível, um cristão exemplar?

Casal Comba não fugia a esta regra: as crianças só apareciam na Igreja alguns meses antes da Comunhão Solene.

A princípio — como eu esperava — tive de lutar com a ignorância dos pais quando eu lhes pedia que aos 6 anos matriculassem os seus filhos na Catequese.

No meu tempo não era assim!

Muitas mães vinham dizer-me uma frase que elas têm na ponta da língua:

«No meu tempo não era preciso tanta coisa!»

Mas eu lá gastei o meu «latim» a convencê-las que para uma instrução religiosa, — quanto possível — completa, não poderia ser de outro modo.

As crianças teriam de aprender o caminho da Igreja aos 6 anos.

Finalmente o ambiente vai-se mudando e os pais vão compreendendo que a Igreja apenas pretende ajudá-los a educar religiosamente os seus filhos.

E esta «foto» diz...

Sim, esta foto diz: aos domingos, às 10 horas, em Casal Comba costumam juntar-se cerca de 120 crianças para aprenderem a catequese. Entre estas há-as de 6, 7, 8, 9, 10 e 11 anos.

Em Maio passado houve um Curso para Catequistas na Mealhada com a duração de 4 dias.

Da freguesia de Casal Comba frequentaram esse curso:

Emília Couceiro Lusitano, da Pedrulha; Maria Angela Lopes, Maria da Assunção Vilela Brito dos Santos e Maria Fernanda Soares, dos Santos, da Vimieira e Maria Fernanda Lopes da Cruz, de Mala.

Assistiram a algumas aulas do Curso de Catequistas a sr.ª Prof. D. Maria Albina, de Casal Comba; o estudante José Augusto, da Vimieira e a estudante, da Silvã, Edite Duarte de Sousa; Maria da Conceição e Dulce, também da Silvã.

Desde Junho por diante a Catequese começou a ser orientada segundo as normas da moderna pedagogia e o certo é que as crianças vêm com gosto frequentar as aulas de Catequese o que nem sempre acontecia.

Ao entrarem na Igreja no fim de uma aula de Catequese, num salão próprio ao lado da Igreja, as crianças de Casal Comba ficaram surpreendidas com a presença de um fotógrafo...

Aquilo será para nós? — parece dizer o Virgílio Lopes da Silva à Maria Teresa Baptista Inácio.

Preciso de mais Catequistas

Nem todas as catequistas que frequentaram o curso têm podido ensinar a doutrina.

Apenas as meninas Maria da Assunção Vilela Brito dos Santos e Emília Couceiro Lusitano têm comparecido, pràticamente, sem uma falta.

Ora sem um grupo de pessoas a colaborar com o pároco no ensino da Catequese esta nunca pode dar o rendimento desejado.

Diz a Pedagogia que cada Catequista, em regra, não deve ter mais de 12 a 15 crianças.

Segundo este critério eu precisava de ter em Casal Comba pelo menos 10 Catequistas.

Nestes últimos tempos apareceu-me o Júlio Pereira Soares a oferecer-se para ensinar a doutrina.

Embora com 14 anos, e sem ter frequentado o Curso de Catequistas, o Júlio tem sido pontual.

A Maria Alzira, da Vimieira, também tem aparecido ùltimamente com certa regularidade a ocupar o lugar de Catequista.

Outro estudante, o José Augusto, da Vimieira, que também ronda pelos 14 anos, prometeu ser catequista. Ùltimamente, porém, não tem aparecido pois ausentou-se para um Hatel da Curia a «empregar bem» o tempo das férias.

De Outubro em diante, porém, conto com o José Augusto.

A Maria Eunice, com 12 anos, também tem aparecido e quer ser catequista.

A Edite, da Pedrulha, estudante do 2.° ano liceal, tem ajudado nestas férias tomando conta de parte das crianças de 8 anos. Em Outubro vai regressar a um Colégio interno e por isso não posso contar com ela.

Ora eu preciso de mais catequistas.

Quem é o primeiro que virá dizer: «Presente! Aqui me tem à disposição para ser Catequista?!»

Formando Catequistas

— «Eu ia ensinar, mas eu não sei para mim quanto mais para ensinar os outros!»

Quantas senhoras, quantas meninas e uns quantos rapazes falam assim para justificarem o facto de às reuniões de Catequistas!

Ora minhas senhoras, minhas meninas e meus senhores, aprende a gente a ser Catequista estudando alguma coisinha, lendo os guias do Catecismo e sobretudo assistindo às reuniões de Catequistas.

Numa das fotos hoje publicadas neste jornal podeis ver-me numa reunião de Catequistas. Ao meu lado direito está o Júlio, a Maria Alzira e a Maria Eunice. À minha esquerda a Emília e a Edite.

É ali que, em conjunto, estudamos a melhor maneira de prender as crianças ao ensino das verdades eternas.

PADRE FERREIRA DIAS

Uma reunião de Catequistas em Casal Comba

O Sr. Hilário Rodrigues Baptista enviou 500$00 para a Igreja de Casal Comba

Antes de partir para S. Paulo — Brasil, o sr. Hilário Rodrigues Baptista, de Pedrulha, veio despedir-se de mim à Quinta de S. Miguel. Lembro-me bem que levava nos olhos o amor da família e o amor à Igreja da sua terra, onde normalmente não faltava à missa do domingo.

Lá longe mantém viva a sua fé e, de vez em quando, não se esquece de escrever ao pároco de Casal Comba para lhe dizer que acompanha pela leitura de «Sol da Bairrada» a vida da nossa Igreja.

Nessa ordem de ideias escreveu-me há poucos dias e dizia assim:

«Tenho acompanhado pelo jornal os benefícios que se têm feito na nossa Igreja ùltimamente: o tapete e o arranjo do escritório. Sei que quer preparar os altares laterais. Para ajuda das obras da Igreja de Casal Comba envio 500$00.

Pois, Senhor Hilário Rodrigues Baptista, aqui lhe deixo em nome da freguesia, o meu sincero agradecimento.

F. D.

COMEÇARAM
os preparativos para o alcatroamento da estrada Ponte de Casal Comba--Largo da Igreja

No dia 31 de Agosto uma brigada de trabalhadores da Câmara Municipal apareceram em Casal Comba para dar início ao arranjo da estrada a fim de ser feito o alcatroamento.

Principiaram já a varrer todo o pó. Seguidamente será espalhado o areão para, finalmente, se alcatroar a estrada.

O povo do lugar está muito contente com esta obra que há muito ambicionava.

Ao mesmo tempo o sr. Arquitecto Vasco, de Coimbra, acompanhado da Ex.^ma^ sr.ª D. Isaura Miranda Ribeiro — uma entusiasta pelo embelezamento da sua terra — visitou o Largo do Chafariz a fim de fazer uma planta das obras a realizar ali.

Esperamos, pois, que dentro em breve esta sede de freguesia apresente um aspecto mais acolhedor.

CASAL COMBA

Edifícios escolares e respectivos professores

A freguesia de Casal Comba tem sete salas de aula assim distribuídas:

3 em Casal Comba (duas junto à igreja e uma entre Casal Comba e Vimieira) — Professores: D. Maria Júlia Ferreira Peixoto Fonseca; Arménio Ribeiro Martins e Dr. Elias Bernardo Fernandes.

1 na Silvã — Professora: D. Maria Natália Santos.

1 na Lendiosa — Prof.: D. Maria de Lurdes Viegas Guardado.

1 em Mala — Prof.: D. Maria Albina Simões Vilela.

1 no Carqueijo — Prof.: D. Ludovina Ferreira Marques e a Regente D. Maria do Nascimento Domingos de Oliveira.

Há dois anos nas ruas transversais do Carqueijo
colocou-se pedra... mas o empedramento está por fazer

Há dois anos — ainda era presidente da junta de freguesia o sr. António Maria Fernandes Inácio e tesoureiro o sr. Manuel Ferreira Lopes — colocaram-se algumas camionetes de pedra em duas ruas laterais na povoação do Carqueijo. A junta de freguesia ao custear a pedra e o seu transporte fez a sua obrigação. Por sua vez o povo ficou parado e... a obra parada ficou.

Era necessário que tivesse aparecido uma comissão do lugar a interessar-se pela obra, avistando-se com o sr. Presidente da Câmara para que todos a colaborar — o povo, a junta de freguesia e a Câmara Municipal — dessem seguimento à obra de empedramento das aludidas ruas, pois em tempos de chuva ficam intransitáveis.

É necessário ter bairrismo e ser-se amigo da própria terra. Se os naturais não se interessam por ela... quem se há-de interessar?

A estrada Casal Comba-Silvã
necessita de ser alcatroada

Cerca de quatro quilómetros separam a sede de freguesia — Casal Comba — do populoso lugar da Silvã. A estrada aberta há mais de trinta anos nunca foi alcatroada.

O traçado tem, como fàcilmente se depreende, uma imensidão de covas que um cantoneiro de tempos a tempos se esforça por tapar sem nunca o conseguir.

O remédio santo era o alcatrão, para não falar em paralelos — serviço mais perfeito e mais duradouro, mas mais caro.

Autoridades em CASAL COMBA

A Junta de Freguesia está assim constituída:

Presidente — Milton Machado;
Secretário — António Rodrigues Pinheiro;
Tesoureiro — Joaquim da Silva Rama.

É Regedor o sr. Constantino Rodrigues da Costa.

★

Os últimos presidentes da Junta de Freguesia foram:

António Maria Fernandes Inácio, Joaquim Simões Vilela, Alexandre Alves Moura e Manuel Ferreira dos Santos.

Os antecessores do actual regedor foram os senhores António Lindo da Cruz; Alberto Lindo da Cruz e António Maria Fernandes Inácio.

Colégio da Mealhada

Matrículas de 1 a 10 de Setembro

Em ritmo acelerado prosseguem as obras do novo edifício

Seja amigo do progresso do seu concelho

Matricule os seus filhos no **Colégio da Mealhada**

NOVO ANO LECTIVO — NOVA E MAIS SEGURA ORIENTAÇÃO

Casa Gilinho

Mealhada—Tel. 2214

•

Espingarda, Pólvora e Cartucho
na Casa «GILINHO» comprai
os coelhos levam no buxo
sem tempo p'ra dizer: «ai»!!!

FÁBRICA CRUSSEL
de
Alberto Lindo da Cruz, L.da
FABRICO DE RESISTÊNCIAS ELÉCTRICAS
Montagem e reparação de aparelhos eléctricos, isolamentos
e outros artigos
CROMAGEM E NIQUELAGEM
Tel. 22354 **MEALHADA**

Não seja tábua rasa
E poupe alguns tostões...
Se é boa dona de casa
Vá ao **TALHO DO SIMÕES**

•

Mealhada Tel. 22272

Na Pedrulha
compre na **Mercearia**
de **Adriano Henriques**

Para fotografia não vá
mais longe...
Foto Beleza
de
EGIDIO MARQUES BREDA

•

MEALHADA

RESTAURANTE BOA VIAGEM

Ponte de Viadores — Telef. 91 — Mealhada (Portugal)

RESTAURANTE BOA VIAGEM

Quando vai a viajar... é aqui que deve almoçar.

Ponte de Viadores **MEALHADA**

Fica bem servido na
MERCEARIA de
Francisco Duarte Cunha
na
Vimieira

Visite o
Café de Casal Comba
de
Adelino Ferreira Inácio

•

Com aparelho de Televisão
Tel. 22165

Café Central
da
MEALHADA

*

O café que serve
autêntico café

*

Mealhada

... para um brinde feliz

ESPUMANTES NATURAIS
VINHOS DE MESA
LICORES SUPERFINOS
AGUARDENTES VELHAS

EXPORTADORES

CAVES ALIANÇA

SEDE: SANGALHOS
FILIAL: LISBOA (Cabo Ruivo)
Av. Infante D. Henrique

Aviário "Casa do Areal"

ANTES—MEALHADA

Vende as mais seleccionadas galinhas das raças:

PLYMÓUTH BARRED ROCK

NEW-HAMPSHIRE

WYANDOTTE BRANCA

WHITE ROCK

Vende também ovos para incubação assim como pintos do dia

Porcos seleccionados de pura raça LARGE WHITE

Façam os seus pedidos pelo telefone:

MEALHADA 53

Casa Santa Isabel

artigos religiosos
e
Mobílias usadas
Compro e vendo

★

Av. Sá da Bandeira, 10
COIMBRA
Tel. 26202

TANOARIA

de
ANTÓNIO AUGUSTO CORREIA
em
CASAL COMBA
O seu vasilhame nem precisa de reclame...

AVISO

Na próxima quinzena não se publica o nosso jornal a fim de proporcionarmos uns momentos de justo repouso aos nossos colaboradores.

Carta ao Director

Valência, 23 de Agosto de 1961

Ex.mo Señor Director:

Pela presente lhe venho a comunicar que como Mealhadense e Bairradino que sou, desejo ser assinante do vosso jornal, não só pelo desenvolvimento da nossa terra, como para que aqui tão longe do torrão onde nasci, possa propagar bem alto qual é a minha terra, por isso lhes venho por este meio pedir que me mandem os respectivos exemplares, as condições, e o meio com que fazer a cancelação.

Sem mais sou este, que respeitosamente se assina

João Castela Baptista

Urbanizacion Michelena
Calhe n.º 93 — 89-110 — Valência
VENEZUELA

★

«Sol da Bairrada» agradece a carta deste nosso conterrâneo e vai enviar-lhe o jornal para matar saudades.

Toda a espécie de Mobílias

Compre na Marcenaria de:
JOÃO MARIA DA CRUZ
em
CASAL COMBA
Preços sem concorrência...

Relojoaria Oliveira

Casa fundada em 1912

Vende, conserta toda a espécie de relógios, caixas de música, gramofones, etc...

●

MEALHADA

«Sol da Bairrada»

TABELA DE PREÇOS

Assinatura anual	
Continente e Ilhas	20$00
Ultramar, Espanha, Brasil	40$00
Outros Países	50$00
Por avião, incluindo o Ultramar	120$00
Publicidade	
1 Página	500$00
1/2 »	275$00
1/4 »	150$00
1/8 »	80$00
1/16 »	45$00
1/32 »	25$00
1/64 »	15$00
Profissões liberais e semelhantes 1/128	7$50

descontos

de 3 a 5 — 5%
de 6 a 10 — 10%
de 11 a 20 — 15%

Para mais, contra especial podendo atingir 25%.

Para assuntos especiais preços especiais.

Abono de Família para os filhos dos trabalhadores portugueses que emigraram para França

O Serviço de acordos Internacionais de Segurança Social da Federação de Caixas de Previdência Comunica às Juntas de Freguesia:

Ex.mo Senhor
Presidente da Junta de Freguesia

Temos conhecimento de que habitam nesta freguesia familiares de trabalhadores portugueses emigrados para França que, pensamos, se encontram nas condições exigidas na Convenção Geral sobre Segurança Social, para a **Concessão de Abono de Família.** Este beneficio é concedido aos trabalhadores que **Entraram em França em data posterior a 30 de Outubro de 1958 e têm mais de um descendente,** a residir em Portugal.

Tendo estranhado que **alguns nestas condições não teham ainda requerido** essa concessão e estado convencidos que ainda o não fizeram **por desconhecimento** da mesma, agradecemos a V. Ex.ª se digne colaborar com os nossos Serviços, **informando as pessoas em questão,** de que se **Devem dirigir por escrito ao nosso organismo,** indicando os seguintes elementos::

— nome completo do trabalhador;
— data da entrada em França;
— data e local de nascimento (freguesia e concelho);
— endereço em França;
— endereço e nome da pessoa a quem deve ser pago o abono;
— nome, endereço, data e local de nascimento de cada um dos descendentes.

Se isto não for possível, pedimos a V. Ex.ª nos envie os **seus nomes e moradas** para podermos entrar, directamente, em contacto com elas.

Agradecendo desde já a colaboração prestada na divulgação deste direito que vem melhorar as condições de vida dos familiares dos trabalhadores portugueses ocupados em França, aproveitamos a oportunidade para apresentar a V. Ex.ª os nossos melhores cumprimentos.

A BEM DA NAÇÃO

Lisboa, 22 de Agosto de 1961

O Presidente da Direcção

Joaquim Tavares

SECÇÃO RECREATIVA

PALAVRAS CRUZADAS

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2		✿								✿	
3			✿						✿		
4				✿				✿			
5					✿		✿				
6				✿				✿			
7			✿						✿		
8		✿								✿	
9			✿						✿		
10				✿				✿			
11											

Horizontais: 1—Que fica por debaixo das águas de um lago. 2—Lugares descobertos e salientes sobre uma casa, ao nível de um andar. 3—Nota musical; sinais ant.; nome de letra. 4—Sete romanos; letras de saga; consentimento. 5—Abrir; cobertura da cabeça, sem abas, quase sempre com pala. 6 — Petróleo; anagrama de mel; escarnecer. 7—Cidade da Caldeia; colocar o bacelo na manta, aconchegando-o com terra no lugar onde há-de deitar raízes; zomba. 8—Instrumento músico de cordas semelhante à lira (pl.). 9—Batráquio; sulco existente nas coxas de algumas cavalgaduras; nome de letra. 10—Donativo; javanês; voz do gato. 11—Guarnecido de asas; Matilha de cães a correr.

Verticais: 1—Protecção concedida pela autoridade. 2—Desvairar; prep. e art.º pl. 3—Nome de letra; passavas; cânhamo de Manila. 4—Rio de Portugal; interj. de espanto. 5—Peça musical; repugnância. 6—Amontoado de móveis velhos. 7—Graúdos; novilho por domesticar (bras.). 8—Pedido de socorro da marinha; rio suíço (inv.) 9—Duas consoantes; cont. de senhor (pop.); serra de Portugal. 10—Soar vibrando (vidro ou metal); itinerário. 11—Família de insectos da ordem dos arquípteros.

VINHO

Compra e vende todo o ano
LÚCIO DA CUNHA LUSITANO

●

Pedrulha — MEALHADA

Bairradina dos Leitões

Aumentou instalações...

★

Almoce e Jante neste restaurante...

Ponte de Casal Comba
MEALHADA

RESTAURANTE

Para comer bons leitões...
Só no LÚCIO SIMÕES

●

MEALHADA

Papelaria Silva

na MEALHADA
ESTUDANTES,
as aulas estão à porta...

★

Se a raposa queres afugentar...
É aqui que deves comprar!

As Flores do Altar

Quando entras na Igreja e vês os altares ornamentados com flores, entre velas a arder, já alguma vez pensaste assim:

— Quem colocou estas flores tão bonitas no altar? Quem comprou estas flores?

Sim, porque não sei se tu sabes que, pelo menos entre nós, as flores frescas que aos sábados vão alindar as Igrejas são compradas nos mercados.

Pois ao escrever estas palavras eu quero render homenagem a todas as senhoras que abnegadamente cuidam da beleza do altar tornando-o florido em cada domingo que passa, tantas vezes à custa do seu próprio dinheiro.

Aqueles que na sua casa têm a felicidade de possuir um jardim prestariam às Igrejas um serviço admirável oferecendo de vez em quando um ramo de flores para tornar mais bela e atraente a Casa de Deus.

Há dias fui procurado por uma senhora — a esposa do sr. José Joaquim Selas — que me fez esta pergunta:

— Donde vêm as flores para a Igreja da nossa freguesia?

— São as senhoras encarregadas de zelarem os altares que as adquirem, ou dos seus jardins ou comprando-as — observei eu.

— Pois bem, disse-me a esposa do sr. Selas, eu queria de algum modo contribuir para as despesas do culto da nossa Igreja e tinha-me lembrado de, aos sábados, oferecer flores para um altar. Aos sábados iria ao mercado comprá-las e mandá-las-ia à Igreja.

Agradeci tão generosa oferta e pensei para comigo:

— Que bela ideia a desta senhora! As flores que vai ofertar serão compradas...

Há por aí alguns jardim onde as flores desabrocham e murcham sem que alguém se lembre de as levar ao altar...

★

Vamos oferecer flores às Igrejas?

F. D.

PELA VILA

Grémio da Lavoura

Comunica a Direcção deste organismo que se acha aberta a inscrição para a compra de milho da presente campanha.

Os interessados devem dirigir-se àquele organismo da Lavoura.

Sessão do Município

Na semana finda teve lugar a sessão ordinária da Câmara Municipal sob a presidência do dr. Abel Lindo. Foram tratados vários assuntos de interesse para o concelho e foi dado despacho a diverso expediente.

Falecimentos

Faleceram neste concelho: José Francisco, de 69 anos, da Silvã; D. Zélia Branca Abreu Araújo Malheiros, de 57 anos, da Mealhada; José Rodrigues Amaro, de 82 anos, do Pisão.

Manuel Lopes

Na sua residência, nesta vila, faleceu com 68 anos, o sr. Manuel Lopes. O extinto, que era chefe principal reformado da C. P., em cuja companhia esteve ao serviço mais de 43 anos, deixa viúva a sr.ª D. Elvira Varela Lopes e era pai das senhoras D. Maria Fernanda e D. Judite, professoras da Escola do Magistério Primário e D. Maria Judite Lopes e sogro dos senhores António Manuel, funcionário público e Fernando Araújo, comerciante. O seu funeral constituiu uma grande manifestação de pesar.

Cartaz cinematográfico

Espectáculo às 21,45 no Cine-Teatro da Mealhada: no próximo domingo, dia 3 de Setembro «Os 3 fora da Lei»; no domingo seguinte, à mesma hora o filme «O Sol de S. Moritz».

Farmácias de serviço

No dia 3 de Setembro está de serviço permanente a Farmácia Brandão; no domingo seguinte, a Farmácia Miranda «Sucrs.»

Rua Visconde do Valdoeiro

Tem já um aspecto bonito a Rua Visconde do Valdoeiro em construção na parte sul da vila. Pena é que a obra não se conclua antes do inverno, para bem dos moradores e prestígio da nossa Câmara.

Incêndios

Nestes últimos dias tem sido constantemente reclamados os socorros dos Bombeiros desta vila para numerosos incêndios que se tem declarado em diversas povoações do Concelho e dos Concelhos lemítrofes, dias houve que estes valorosos Soldados da Paz, tiveram três e quatro saídas. O mais violento foi o que se declarou perto de Santa Comba Dão, chegando a trabalhar mais duma centena de Bombeiros.

Morreu afogado num poço, em Casal Comba, um menino de 7 anos

Na tarde do dia primeiro de Setembro desapareceu da casa do sr. Adelino Domingues, o seu filhito mais velho, o pequeno Armindo, de sete anos feitos.

À noite chegou e, contra o costume, o Armindo não estava em casa. Aflita, a mãe corre o lugar à procura do seu Armindo sem que ninguém pudesse indicar-lhe o paradeiro do filho.

E a tragédia começou a adivinhar-se nos rostos inquietos do povo que numa afirmação de solidariedade enternecedora principou a correr por todos os lados em busca da criança.

E, já noite dentro, por entre as vinhas e à beira dos poços grupos de homens e mulheres chamavam com a voz embargada pela aflição:

— Ó Armindo, ó Armindo.

Porém, a voz da criança nunca respondeu ao chamamento nem dos pais nem dos seus amigos.

Na manhã do dia seguinte, 2 de Setembro, foi encontrado sem vida no fundo de um poço no sítio denominado Alberva, em Casal Comba. Costumava a inditosa criança ir de vez em quando buscar água àquele poço para as suas flores.

Naturalmente perdeu o equilíbrio e caiu dentro sem que ninguém desse conta.

Aos pais e à família do Armindo «Sol da Bairrada» apresenta sentidos pêsames.

VIDA DE Sociedade

ANIVERSARIO

Completou no passado dia 20, mais um aniversário o nosso assinante de Ventosa sr. Manuel da Cruz Almeida.

Os nossos parabéns.

ACÁCIO RAMOS DE JESUS

Para a Praia da Figueira partiu o secretário da nossa Redacção, sr. Acácio Ramos de Jesus, acompanhado de sua esposa e filha.

Desejamos as melhores férias para o nosso dedicado funcionário.

PRAIAS E TERMAS

Aproveitando esta quadra do ano, são inúmeras as pessoas que desta vila se têm deslocado para as praias e termas, principalmente Figueira da Foz, Mira e Caldas da Felgueira. Mas não são só as famílias gradas da terra, também as mais modestas se deslocam a passar as suas férias naqelas ou em outras estâncias e contràriamente ao que dantes era hábito, já todas elas preferem os melhores meses como seja Julho e Agosto, provando assim que o nosso povo tem elevado o seu nível de vida comparando-se já aos povos dos países mais desenvolvidos.

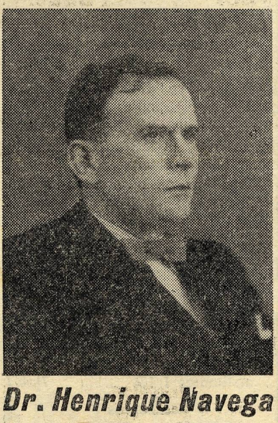
Também diversos rapazes desta vila, estudantes e não estudantes, têm estado num acampamento junto à barrinha de Mira.

«Sol da Bairrada» deseja a todos óptimas férias.

S. Martinho do Pinheiro

Escreve-nos um nosso assinante, que o lugar de S. Martinho do Pinheiro, continua esquecido pelas autoridades concelhias. O lugar encontra-se completamente isolado, nem luz eléctrica, falta um telefone público e um lavadouro, um troço de estrada que liga esta povoação à estrada Souselas, Sargento Mór e que mede apenas 920 metros, está projectada desde 1942, e não vimos altura de ser começada. Este lugar que tem 67 fogos com 210 habitantes, bem merecedor era de ter algo de melhor. Por isso mais uma vez chamamos a atenção das autoridades concelhias para este miserável lugar.

— Já se encontra reconstruída a estrada que liga Souselas ao Sargento Mór faltando apenas valetas e alcatroar.



Dr. Henrique Navega

O sr. Dr. Henrique Navega a quem a freguesia de Ventosa do Bairro prestou uma homenagem póstuma, no dia 13 de Agosto, descerrando uma lápide no largo fronteiriço ao Solar onde viveu em Ventosa do Bairro.

DESPORTOS

Torneio Popular de Futebol em Mealhada

Organizado pelo Grupo Desportivo da Mealhada, terminou no passado domingo o torneio popular de futebol ao qual concorreram as equipas de Enxofães, Sargento Mor, Casal Comba e Silvã. Jogaram em primeiro lugar os clubes de Enxofães e Sargento Mor. Sob a arbitragem do sr. António de Oliveira, os grupos alinharam:

Enxofães: Messias; José Augusto, Macarrão e Vítor; Orlando e Graça; Silva, Santos, Armindo, Florindo e Pereira.

Sargento Mor: Pardal; Aníbal, Gomes e Antunes; Albino e Braz; Costa, Bino, Rogério, Casimiro e Fernando.

Venceram os de Enxofães por 3-2, classificando-se assim em primeiro lugar: Os tentos foram marcados por Pereira e Armindo (2) pelos vencedores e Bino e Rogério pelo grupo vencido.

Para o apuramento dos 3.º e 4.º lugares defrontaram-se o Dínamo da Silvã e o Futebol Clube de Casal Comba, tendo vencido o primeiro por 3-2.

A classificação foi como se segue: 1.º — Grupo Desportivo de Enxofães; 2.º — Sargento Mor Futebol Clube; 3.º — Dínamo da Silvã; 4.º — Futebol Clube de Casal Comba.

Aos 4 grupos concorrentes coube uma taça.

Gincana de motorizadas

O Desportivo da Mealhada, tenciona levar a efeito no dia 24 de Setembro, no seu campo de jogos, uma gincana de bicicletas motorizadas.

A sua Direcção está já a trabalhar com afinco, para esse fim.

RUI FERNANDO DE SOUSA TEIXEIRA

do F. C. do Porto

Este nosso conterrâneo alinhará pela 1.ª vez na categoria de honra do F. C. do Porto no domingo, 3 de Setembro.

Desejamos boa sorte e muitos triunfos.

OS NOSSOS AMIGOS

Pagaram as suas assinaturas os senhores:

Padre Adelino Marques, Bolho, 20$00 — 1960;
Fausto Simões Cúcio, 20$00 — 1960;
Filipe Ferreira Barreiros, Sepins, 20$00 — 1960;
Manuel dos Santos Carramate, Sepins, 20$00 — 1960;
Leonardo Lameirinhas Cardoso, Curia, 20$00 — 1960;
Adelino Simões Mamede, Anadia, 20$00 — 1960;
Padre Manuel António Monteiro, Anadia, 20$00 — 1960;
Carlos César Abreu, Buçaco, 20$00 — 1960;
Sargento Pintadinho, Buçaco, 20$00 — 1960;
António Ferreira Silva, Ferraria, 20$00 — 1960;
Arménio das Neves Costa, Ferraria, 20$00 — 1960;
Joaquim Rodrigues Ferreira, Ferraria, 20$00 — 1960;
Amadeu Alves Ribeiro, Carvalhos, 20$00 — 1960;
Padre Eduardo Archer Leite, Carvalhos, 20$00 — 1960;
José Ferreira Gomes, Carvalhos, 20$00 — 1960;
Padre José Inácio, Coimbra, 20$00 — 1960;
Aurora Baptista Simões, Coimbra, 20$00 — 1960;
Padre Vergílio Francisco Gomes, Alveres, 20$00 — 1960;
Manuel dos Santos Oliveira, Coimbra, 20$00 — 1960;
Albano Bastos, G. Valongo, 40$00 — 1960/61;
António Bastos Gomes, G. Valongo, 20$00 — 1960;
António Lopes Simões de Melo, Travasso, 20$00 — 1960;
Basílio Jesus Silva, Travasso, 20$00 — 1960;
Joaquim Salvador, Pego, 20$00 — 1960;
José Ferreira Cortês, Mealhada, 20$00 — 1960;
José Joaquim Selas, Viadores, 40$00, 1960/61;
Manuel Lopes, G. Vale, 20$00 — 1960;
Manuel Pedro Alves, G. Vale, 20$00, 1960;
João Henriques dos Santos, Mealhada, 40$00 — 1960/61;
D. Adelaide Falcão Vasconcellos, Mealhada, 40$00 — 1961;
António Fernandes Moreira, Antes, 20$00 — 1961;
Amândio Lopes Reis Melo, Luso, 20$00 — 1960.

VINDIMAS

Estamos na época das vindimas. Muito embora se tenha sentido uma temperatura que já não era hábito nestes últimos anos, e portanto profícua a elevar o grau dos mostos das uvas, as mesmas estão avejadas e de pouca funda. Já alguns lavradores começaram a sua faina, e a Adega Cooperativa abriu a campanha no passado dia 28. Há descontentamento na lavoura, pois embora as uvas sejam sàdias, prevê-se uma diminuição de trinta a quarenta por cento, em relação à campanha finda.

ANO IV Mealhada, 30 de Setembro de 1961 N.º 61

Sol da Bairrada

Director e proprietário: Manuel de Almeida | Redactor e Editor: António Ferreira Dias | Administrador: Ruy Minchin Navega | Redacção e Administração: MEALHADA

Colaborador Principal — Manuel Ferreira Santos Louzada ✽ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

QUINZENAL)

CTT -4 OUT 61

Carlos Diniz
Andrade
Vila Roberto Williams
C.P.9- Angola

CRÓNICA MILITAR

Tácticas diferentes do Buçaco e de Angola

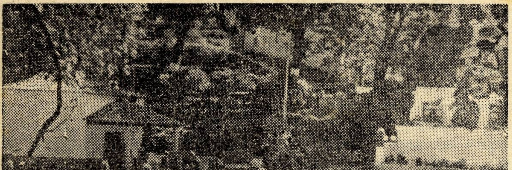
Pelo tenenete-coronel
AIRES MARTINS

A propósito das festas de aniversário da Batalha do Buçaco, em 27 de Setembro, publicamos com a devida vénia uma crónica militar publicada no conceituado jornal «O Comércio do Porto» e da autoria do Tenente-Coronel Aires Martins.

Passa hoje o aniversário da batalha do Buçaco e os preparativos foram considerados em pormenor para comemoração condigna de tão glorioso acontecimento que foi registado, com natural orgulho, na História de Portugal. Todos os esforços são coordenados e reconhece-se o interesse generalizado para representação condigna da cena que teve desenvolvimento no horizonte variado do quadro orográfico do Buçaco e que desempenhou influência de alto significado. exactamente, em tempos de incerteza, de dificuldade e de sacrifício vividos na evolução da vida portuguesa; pretende-se, afinal, realizar uma lição dedicada à gente moça, oferecendo-lhe imagens construtivas e exemplos esclarecidos das glórias do passado e aconselhando-lhes a atitude ajustada para as circunstâncias difíceis.

Algumas vezes este acontecimento foi objectivo de considerações, mas o facto, certamente, não constituirá condição de exagero. Nunca é demais referir factos importantes que representam quadros evidenciados da História pátria. Antes, sobressai a vantagem da apresentação de cenas verdadeiras, da referenciação de atitudes verticais e da prática de exemplos de dignidade para ilustração de certas situações de dificuldade ou de propósitos de abnegação decidida. Sobretudo, nos tempos actuais, em que as concepções de inteligência e as realizações da técnica originaram estado de nítida e completa confusão dos espíritos, em que a previsão do futuro significa tarefa difícil e incerta e em que uma forma de desorientação parece comprometer a condição dos homens e desviar a sua linha de procedimento, a ponderação reflectida de certas circunstâncias do passado, que merecem registo destacado nas descrições da História, constitui motivo de justificado orgulho e equivale a razões poderosas para definição de posições; os factos exemplificativos de elevação do espírito e de dignificação dos homens são dados de reconhecida utilidade, especialmente, quando se reconhece a necessidade imperiosa de um movimento,

(Continua na 3.ª pág.)



A incomparável Fonte de S. João do Luso

Angola

É já um elevado número de rapazes deste concelho que na idade militar tem seguido para o Ultramar e principalmente para a Província de Angola, em missão de soberania. Desde o posto de oficial a soldado, eles têm partido com aprumo e o mesmo pensamento: «Servir uma causa justa, servir Portugal». É justo lembrar nesta hora grave que a Nação atravessa, o sacrifício, a abnegação, o heroísmo dessa pléiade de bons Portugueses espalhados por essas terras longínquas. Ainda agora no assalto ao fulcro terrorista da «Pedra Verde», tiveram papel preponderante os Caçadores Especiais, nos quais estão incluídos militares do nosso concelho e principalmente da Mealhada. Rendemos-lhe as nossas homenagens, fazendo votos para que voltem depressa ao convívio da família cobertos de glória e prestígio.

Pela Misericórdia

Continuam em bom ritmo as obras do novo mercado, propriedade desta Santa Casa da Misericórdia.

— O hospital desta Santa Casa continua com um elevado movimento quer na consulta externa, Banco e até de internamentos. Apesar do concelho ser dos de maior superfície, é sobretudo muitíssimo populoso. Além disso, as povoações dos concelhos limítrofes acorrem ali amiudadas vezes, visto ser-lhes mais favorável e com menos perda de tempo. Dia para dia mais se faz sentir a falta dum novo hospital capaz de satisfazer as necessidades deste concelho, pois que diversos doentes têm que ser internados noutros hospitais, principalmente em Coimbra, com maior dispêndio para estes, e prejuízo desta Misericórdia.

Segundo consta, o projecto para este «Novo Hospital» está aprovado já há bastante tempo pela Repartição respectiva. Por que não se põe em execução? Tanto mais que uma Comissão nomeada para o efeito tem algum dinheiro com que poderiam fazer face aos primeiros encargos com tal obra. Além disso o terreno foi doado com a cláusula do mesmo hospital ser construído no prazo de 10 anos, e, segundo cremos, não deve falar muito para tal prazo terminar.

Por isso chamamos urgente atenção dos Ministérios das Obras Públicas e Assistência para que se não deixe perder o terreno, que seria o mesmo que perder por completo a ideia de fazer tão útil e necessária obra.

Pelo Grémio da Lavoura

Está em curso até 31 de Outubro próximo o manifesto de vinho e seus derivados. Os interessados deverão adquirir ali o impresso necessário e entregá-lo neste organismo até àquela data. Lembramos aos srs. vinicultores a conveniência de fazerem os seus manifestos com a maior exactidão, pois além das penalidades previstas na lei, não poderão beneficiar de qualquer operação de crédito.

Mosca da azeitona

A Brigada ao serviço deste organismo está a proceder ao tratamento da mosca da azeitona, terrível flagelo que nesta época do ano ataca as oliveiras.

Compra de milho

Continua a receber-se inscrições para a compra de milho da presente campanha. Os interessados devem dirigir-se a este organismo da lavoura.

Veterinário Municipal

O ex.mo Sr. Dr. João José Baptista Ferreira Lima, que exercia as funções de veterinário neste concelho, foi mobilizado pelo exército e encontra-se numa Unidade de Lisboa.

Semana Nacional do Ensino Religioso

de 1 a 8 de Outubro de 1961

Educar sem Deus é criar Vidas sem rumo

É um direito natural a que ninguém se poderá opor sem cometer uma grave injustiça: os pais têm a obrigação grave de velar, por todos os meios de que possam dispor, pela educação tanto religiosa e moral, como física e cívica dos seus filhos.

Se a luz da fé ainda não está completamente apagada, poderemos alimentar ainda a esperança de uma emenda de vida. Mas, se à corrupção dos costumes se alia a falta de fé, motivada pela ignorância religiosa, dificilmente se conseguirá um remédio, e o caminho da perdição está aberto.

É imenso hoje o número dos que ignoram tudo acerca da religião. Não só crianças mas adultos, porventura eruditos, tudo ou quase tudo desconhecem dos mistérios de Fé. E, — o que é mais triste —, permanecem tranquilamente nessa ignorância religiosa.

Arte das artes, a educação exige do verdadeiro educador um apreciável conjunto de qualidades humanas e cristãs. Como alma de todas elas, está o sentido de adaptação. Educar é adaptar-se: é o homem fazer-se criança como as crianças para que a criança se faça homem entre os homens.

PROGRAMA-HORARIO

Dia	TEMA	Rádio Club hora	R. Renascença hora
1	Famílias que se demitem	21,15	20,50
2	Missão da Família	21,30	20,50
3	Escola de Noivos	21,30	20,50
4	Educação das crianças em idade pré-escolar	21,30	20,50
5	Educação das crianças em idade escolar ...	22,15	20,50
6	Formação da Adolescência e da Juventude	21,30	20,50
7	A Família e o futuro dos filhos	22,15	20,50
8	Juventude sem rumo	21,15	20,50

Rádio Club (Miramar) também transmitirá estas palestras, diàriamente, às 21,15 horas.

Emissora Nacional — transmitirá duas entrevistas sendo uma no Jornal Sonoro do dia 29 de Setembro, para anunciar e preparar a Semana, e a outra no Jornal Sonoro do dia 2 de Outubro.

Rádiotelevisão Portuguesa — transmitirá uma palestra feita por um Senhor Bispo, no Domingo, 8, à hora que será anunciada nos jornais.

O LAR É A PRIMEIRA ESCOLA

TERRAS DA NOSSA TERRA

Pampilhosa

CASAMENTO—Teve lugar no passado dia 10, a cerimónia de casamento da Ex.ma sr.ª D. Maria Zaida Afonso Durães de 24 anos de idade, filha do sr. Artur Durães e de D. Laurinda Ferreira Afonso, Professora do I. N. E. F., com o senhor Francisco Manuel Telo Pacheco de Freitas Albuquerque de 29 anos, Professor Contratado do Quadro de Educação Física da Escola Industrial e Comercial de Évora, filho de Afonso Freitas Albuquerque e de D. Maria Teresa Telo Pacheco Albuquerque.

Ao jovem casal, que se viu rodeados de muita gente amiga e dos seus familiares, desejamos mil venturas para o novo lar.

VINDIMAS — Em bom ritmo iniciaram-se as vindimas na nossa terra. Segundo tivemos ocasião de ouvir, houve este ano uma ligeira quebra em relação ao ano anterior. No entanto, é de acentuar, que o vinho apresenta melhor qualidade, em virtude das uvas se encontrarem em bom estado de conservação, prevendo-se altas graduações.

CONCURSO DA R. T. P. — Não queremos deixar de registar, com muito agrado, a notícia da presença vitoriosa nos estúdios da Radiotelevisão, da nossa conterrânea Ex.ma sr.ª D. Camila Albuquerque de Sousa Vasco que, brilhantemente, conquistou o 1.º lugar no concurso QUEM SABE, SABE, levado a efeito por aquela Emissora no passado mês de Agosto. Constituiu o assunto do dia e as casas públicas e particulares viram-se invadidas por uma multidão ansiosa e vibrante que seguiu emocionada as várias fases do concurso. Parabéns à vencedora e... felicidades para a próxima presença!

O TEMPO QUE FAZ — Continua a fazer imenso calor, parecendo que o Verão, este ano, fez gala de se mostrar na sua plena força! Tudo é preciso, não há dúvida, mas nós já suspiramos por uns pinguinhos de água! Não há bem que sempre dure...

Casal Comba

ESTRADA ALCATROADA — Já está alcatroada a estrada Ponte de Casal Comba — Pedrulha, desde a estrada nacional n.º 1 até ao largo da Igreja. Vai agora iniciar-se a obra de arranjo do Largo de Casal Comba. Aguarda-se a todo o momento a chegada de uma planta que o sr. Arquitecto Vasco se prontificou fazer para que a obra principie.

PARA A RESIDÊNCIA PAROQUIAL — O sr. Egídio de Azevedo, da Mealhada, acaba de oferecer um pinheiro para a futura residência paroquial.

Ao pároco de Casal Comba o sr. Egídio falou deste modo: «Quando iniciar a construção da casa paroquial da sua freguesia tenho muito gosto em oferecer-lhe um pinheiro para a obra ficando desde já autorizado a escolher o pinheiro que quiser».

É de agradecer este gesto benemérito de alguém que não pertence à nossa freguesia.

A residência paroquial de Casal Comba é uma obra que tem de fazer-se.

Se todos ajudarem na medida das suas posses temos a certeza que a residência surgirá sem dificuldades.

ESTUDANTES QUE PARTEM — Os irmãos António Manuel e Abílio José, filhos do Chefe Abílio Lopes, já regressaram aos Colégios onde estudam. O António Manuel frequenta agora o 4.º ano liceal e o Abílio José o 2.º ano. Ambos passaram com êxito no final do último ano lectivo. Desejamos que continuem vitoriosos através do seu curso.

Os outros estudantes aguardam mais uns dias para regressarem igualmente à faina dos livros. Para todos desejamos muitas felicidades.

FALECIMENTO — Faleceu recentemente a sr. Hermínia esposa do sr. João Maria dos Santos Clemente de Casal Comba. Com 30 anos de idade aquela inditosa senhora regressou do Sanatório do Caramulo falecendo no domingo 24 de Setembro. À família enlutada apresentamos sentidos pêsames.

SILVA

O poço do fundo do lugar vai sofrer profunda remodelação a fim de se procurar um maior caudal de água.

O local já foi visitado por funcionários da Câmara Municipal e as obras vão iniciar-se brevemente, segundo nos informaram.

O povo da Silvã está muito satisfeito com o anunciado melhoramento pois esta povoação tem muita falta de água.

VIMIEIRA

ANTÓNIO FERNANDES COUCEIRO — Quando há dias apanhava figos numa figueira, perto da sua casa, na Vimieira, caiu, fracturando quatro costelas, este nosso assinante o que muito lamentamos. Presentemente encontra-se já em franca convalescença o que muito nos alegra.

Barcouço

LAGAR — Encontra-se em vias de ultimação o lagar dos srs. Carlos Lopes Morais Neves e Joaquim da Silva Rama.

Bela iniciativa, que dado à sua óptima situação estamos certos muito contribuirá para o desenvolvimento do meio agrícola.

FABRICA DE SERRAÇÃO — É também do conhecimento de todos o projecto duma fábrica de serração que o sr. Joaquim Dias Sequeira pretende levar a efeito junto do Campo de Futebol.

RELÓGIO — Está a proceder-se à instalação na torre da Igreja do relógio e respectiva aparelhagem que estava a funcionar na Casa da Junta de Freguesia. De facto, desde o início todo o povo da freguesia verificou que o seu lugar só ali podia ser. Se agora para lá vai, para servir o público, temos que agradecer à boa compreensão da actual Junta de Freguesia.

NOVA ESCOLA — Começaram os trabalhos, nesta localidade, para a edificação da nova escola de Ensino Primário, sob a orientação do já experimentado empreiteiro sr. Carlos Marques.

Esta escola que fica situada à entrada desta freguesia, a par das já existentes não só vem enriquecer a localidade como também beneficiar a população escolar que bem dela carece.

Antes

A direcção do C. R. Antes, anda empenhada em construir uns balneários para que os jogadores no fim dos encontros de futebol possam tomar banho.

Devido à falta dos referidos, os jogadores tem-se servido das próprias torneiras que se encontram na fonte do largo, onde dá um aspecto bastante desagradável.

Este caso não carece de grandes preocupações; para isso é necessário que a direcção reuna e pôr os seus sócios ao corrente do que está em projecto.

— Tem-se verificado ùltimamente um certo estacionamento nas actividades do clube, no que diz respeito ao desporto; isto deve-se em parte à ausência de alguns dos elementos que faziam parte da nossa equipa de futebol. Iremos brevemente recomeçar uma nova época do mesmo desporto onde alinharão novos elementos que esperamos continuarem a honrar como sempre o Centro Recreativo de Antes.

É NECESSARIO ENTERRAR TODOS OS ANIMAIS QUE MORREM — É bastante frequente por toda a parte, não fazerem caso de enterrar todos os animais ou aves, tais como: gatos, galinhas, pombas, coelhos e tantos outros de pequeno vulto, atirando-os para os silvados ou para qualquer parte que lhes seja mais cómodo.

Isso pode-se considerar como um crime de certa gravidade, visto ser um perigo para a saúde pública.

É necessário que toda a gente tenha interesse pela saúde do seu semelhante e até pròpriamente pela sua; fazendo uso de uma enxada para enterrar todos os animais que em sua casa morram, não os deixando ao dispor do mosquedo que são transmissores de inúmeras doenças bastantes graves.

VINDIMA — Neste lugar as vindimas estão terminadas; o tempo correu na melhor maneira para a apanha das uvas. A colheita fez-se em poucos dias, visto haver muito menos que no ano anterior.

A. L.

Luso

Estão bastante adiantadas as obras do abastecimento domiciliário de águas a esta vila.

— Apesar de estarmos nos fins de Setembro estas termas estão ainda bem frequentadas razão porque estão a serem preferidas às demais do País.

— Os terrenos onde se projecta a construção do parque e lago do Luso, foram visitados pelo director-geral dos Serviços de Urbanização, eng. Sá e Melo, que se fazia acompanhar do eng. director dos Serviços de Urbanização de Coimbra, e que nesta localidade se reuniram com o presidente da C. M. da Mealhada; presidente da Junta de Turismo do Luso e Buçaco; representante da Sociedade da Água do Luso; e arquitecto-paisagista encarregado da elaboração do referido projecto. Além da valorização das termas locais, os projectados melhoramentos darão satisfação às necessidades da região agrícola do vale da Ribeira da Vacariça.

O sr. eng. Sá e Melo esteve também, a estudar a solução a dar ao caso do prédio em ruínas, à entrada da vila, assim como apreciou, no local, o plano de urbanização, tomando, além disso, conhecimento dos trabalhos em curso para alargamento e melhoria da rede de abastecimento de água.

Esta obra que tem a comparticipação do Estado, Câmara Municipal, Junta de Turismo do Luso e Sociedade das Aguas deverá iniciar-se ainda no corrente ano, por motivo de todas estas entidades terem chegado a acordo sobre as comparticipações a conceder para a referida obra. Esta obra está orçada em mil e duzentos e cincoenta contos. Este lago tem duas finalidades: uma de aspecto turístico e outra de aspecto hidráulico, porquanto será daí feito e regularizado o abastecimento da água de regadio à ribeira da Vacariça.

PROF. ANDRÉ NAVARRO — Integrado no Curso de Férias, da Universidade de Coimbra, seguiu para Angola o Senhor Eng. André Navarro, Distinto Professor e Director do Instituto Superior de Agronomia, de Lisboa.

A S. Ex.ª nosso muito prezado amigo e ilustre filho do Luso, apresentamos cumprimentos e desejos de estadia feliz.

Danúbio...
...para um brinde feliz

ESPUMANTES NATURAIS
VINHOS DE MESA
LICORES SUPERFINOS
AGUARDENTES VELHAS
EXPORTADORES
CAVES ALIANÇA
SEDE: SANGALHOS
FILIAL: LISBOA (Cabo Ruivo)
Av. Infante D. Henrique

Aviário "Casa do Areal"
ANTES — MEALHADA
Vende as mais seleccionadas galinhas das raças:
PLYMÓUTH BARRED ROCK
NEW-HAMPSHIRE
WYANDOTTE BRANCA
WHITE ROCK
Vende também ovos para incubação
assim como pintos do dia
Porcos seleccionados de pura raça LARGE WHITE
Façam os seus pedidos pelo telefone:
MEALHADA 53

Crónica Militar

(CONTINUADO DA PÁG. 1)

possuído da maior amplitude, para valorização das pessoas, para moralização dos costumes e para escolha dos sistemas de dignificação dos princípios, fundamentado no sentido generalizado de aprumo moral e no rigor de atitudes e conduzido pelo conceito de exemplo, perfeitamente compreendido e generosamente interpretado; os feitos do passado que identificaram o povo português com o conceito de heroísmo e de elevação moral ilustram os temas preferidos das lições praticadas em escola de tão vastas proporções.

Presentemente, Portugal empenha as suas melhores energias numa luta difícil, incerta e feroz, nas terras distantes que a mesma bandeira solidariza e o mesmo esforço valoriza, conduzida para defesa da integridade do território e para garantia de maior estado de calma e de confiança, como é indispensável ao progresso e, à concretização da obra que se integra no plano das realizações efectivadas por Portugal em benefício dos povos menos desenvolvidos. A evocação da batalha do Buçaco significa, no momento em que se comemora o seu aniversário, motivo suficiente para exemplificação proveitosa e apresentação de imagens elucidativas que permitem o estudo comparativo dos princípios tácticos dominantes das práticas militares nas duas épocas que século e meio determina em tempos relativamente distantes.

De certo modo, o esquema do plano daquela célebre batalha denota a prática de princípios que foram de uso sistematizado em todos os tempos; os reconhecimentos foram realizados em pormenor pelos dois exércitos, orientados no sentido de determinarem a zona menos forte do defensor e decidir do objectivo de ataque, por parte dos franceses, e de ponderar e decidir da direcção do esforço do invasor, por parte do Exército anglo-luso; a importância dos flancos foi devidamente acautelada, sobressaindo a preocupação da sua segurança, por um lado, e o propósito de incidência sobre eles, para efeito de envolvimento, por outro; também, o estudo do terreno foi feito com interesse pelos dois exércitos. Equanto o atacante adoptava as providências para investir em forma de esforços sucessivos conduzidos por escalões dispostos em profundidade, os defensores estabeleceram o dispositivo em posições escalonadas, referenciadas na encosta leste da Serra do Buçaco; e do conjunto de tantas circunstâncias resultou episódio memorável que, embora sem desfecho decisivo, significou situação desvantajosa para o Exército de Massena que, entretanto continuou a sua marcha para Sul até às posições organizadas das Linhas de Torres Vedras, cujo efeito comprometera o cumprimento da missão que se propusera realizar. Este foi o esquema geral do movimento que correspondeu à terceira tentativa dos franceses para dominação de Portugal a que é dada representação ensaiada e cuidadosa — no mesmo ambiente geográfico e sob a influência de ordem espiritual que o momento evocativo exerce sobre o sentido patriótico dos portugueses.

Comparado o acontecimento evocado com o quadro de luta praticada em Angola, se é certo que se verificam alguns princípios que foram praticados nos dois casos tácticos considerados, também é verdade que se confirmam, diferenças profundas: os efectivos empenhados numa mesma operação são menos numerosos, a organizaçção é pormenorizada e os armamentos são mais eficientes, em resultado da disponibilidade de outros meios permitidos pela concepção das ciências e realizações das técnicas; os dispositivos organizados em largas dimensões cederam perante novos princípios da luta que é organizada em operações de pequena escala e que procura, na surpresa e nas dificuldades dos ambientes, a concretização do combate. O problema é diferente. Mantém-se, entretanto, inalterável o princípio sempre respeitado de actuação do forte sobre o fraco e a exploração dos resultados alcançados no desenvolvimento de qualquer acção, reconhecendo-se efeito de presença do mesmo espírito de patriotismo; se no quadro topográfico do Buçaco os portugueses prcuraram assegurar a independência de Portugal, em Angola os valentes soldados, com a colaboração de tantos outros portugueses, defendem o território dos assaltos dos terroristas e oferecem o esforço, o sacrifício e a própria vida para salvaguardar o prestígio de Portugal. Numa e noutra, houve sacrifício, decisão, valentia. Em ambas foi demonstrada a dignidade dos portugueses.

«Sol da Bairrada»

TABELA DE PREÇOS

Assinatura anual	
Continente e Ilhas	20$00
Ultramar, Espanha, Brasil ...	40$00
Outros Países	50$00
Por avião, incluindo o Ultramar	120$00
Publicidade	
1 Página	500$00
1/2 »	275$00
1/4 »	150$00
1/8 »	80$00
1/16 »	45$00
1/32 »	25$00
1/64 »	15$00
Profissões liberais e semelhantes 1/128	7$50

descontos

de 3 a 5 — 5%
de 6 a 10 — 10%
de 11 a 20 — 15%

Para mais, contra especial podendo atingir 25%.

Para assuntos especiais preços especiais.

Alípio Lopes Neves
MEALHADA

Com móveis, ferragens, louças e vidros em obras e a cortar, tintas e vernizes. Adubos da Companhia União Fabril e artigos funerários.

Máquinas de costura «Borletti», Bicicletas motorizadas H. M. W., Motores de rega, Armas de caça e todos os acessórios para caçadores.

Diversas notícias

Tem sentido sensíveis melhoras o nosso assinante Sr. Jerónimo Marques dos Santos, que há tempos deu uma queda grave e se encontra ainda internado nas enfermarias do Hospital da Universidade de Coimbra.

Foi promovido a secretário de 2.ª classe e colocado na Secretaria da Câmara de Águeda o nosso amigo e conterrâneo, Sr. Mário Artur Mendes da Costa Santos, que exercia idênticas funções na Comarca de Oliveira do Bairro. Os nossos parabéns.

Completou mais um aniversário natalício o nosso amigo e grande industrial, Sr, Mário Navega, Provedor da Misericórdia da Mealhada. Por tal motivo reuniu na sua Quinta do Areal todos os familiares e alguns amigos que o foram cumprimentar. «Sol da Bairrada» deseja que esta data se prolongue por muitos anos.

Também em 7 e 10 do corrente completaram mais um aniversário natalício os nossos estimados assinantes do Luso e Travasso, respectivamente Sr. João Mário da Silva, proprietário da Farmácia Nova e D. Maria da Luz Luxo Simões de Melo, a quem endereçamos as melhores felicitações.

Senhores Lavradores

deitem contas à vida

Para lavrar, terraplanar

Prefiram o tractor de

MANUEL CERVEIRA LOUSADO
Antes — MEALHADA
Telefone **22140**

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

✶

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMINIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA

✶

Peçam sempre a Marca **«MINCHIN»**

VISITE
O NOVO
RESTAURANTE VALE DA BICA
Optimas instalações
Especialidade «Frango no Espeto»
Estação de Serviço *SONAP*
Telefone 97239
CURIA

O que pode um aldeão em favor da Fé

por Deodato Maria da Silva (5)

— E que é isso a que chamas natureza, continuou Teófilo, a quem dás um poder criador?

Teófilo esperou pela resposta, mas Carlos também não se dignou responder. Teófilo continuou:

— Se chamas natureza ao conjunto de seres de que se compõe o universo, digo-te: eles não criaram, foram criados; se dás o nome de natureza a qualquer força oculta, eterna, poderosa, criadora e sábia que os dirige e governa, cá temos a existência de Deus que não queres reconhecer. O mundo existe; portanto de duas, uma: ou ele se criou a si mesmo, ou alguém o criou. O mundo podia criar-se a si mesmo?

— Não podia.

— Portanto quem o criou? Quem criou o sol, a lua, as estrelas e todos esses milhares de mundos que povoam o espaço? Podes admitir efeito sem causa? Tu vês tantas maravilhas que te cercam, sabes que elas não podiam dar a existência a si mesmo, e não perguntas à tua razão quem foi que as criou? Olha que até o próprio Voltaire, não podendo negar que houvesse um Ente Supremo que presidisse a esta máquina do universo, disse: «O mundo me embaraça, porque eu não posso admitir que exista um relógio, sem que tenha havido um relojoeiro». Se vires uma casa, uma estrada, uma ponte, uma cadeira, não sabes logo que houve alguém que as fez?

— Isso é evidente. Não podiam existir sem que alguém as fizesse.

— Pois pela mesma razão: existem o céu, a terra, o mar, as estrelas, etc., que não podiam criar-se a si mesmos, nem podiam ser obra dos homens; logo há um Ente superior ao homem que os criou, e este Ente é Deus.

— O que admira são as grandes qualidades que se atribuem a esse Ente criador; porque a existir Deus, que grande poder deve ser o seu! Que grande sabedoria a sua!

— Na verdade, grande é o seu poder, grande a sua sabedoria! Mas não te admires, porque só ele é dotado de todas as perfeições e em grau infinito; e razão é porque só ele é o único Ente necessário, imutável e eterno. A sua majestade é imensa, as suas grandezas incompreensíveis, as suas perfeições infinitas, todos os seus atributos eternos. E em face destas considerações parece incrível que te não rendas e não exclames cheio dum profundo respeito: Creio em Deus! Creio nesse Ente infinitamente poderoso e infinitamente sábio que criou os céus e a terra.

III

AINDA SOBRE A EXISTENCIA DE DEUS

Depois de terem saído de casa de Teófilo, Carlos disse para sua mulher: é certo que o mundo não se podia criar a si mesmo, portanto, alguém o criou.

— Esse alguém, Carlos, é Deus.

— Sim, deve ser Deus, mas eu não quero abraçar essa crença, senão depois de sòlidamente estudada. Tenho de pensar nisso a sério, e depois seguirei o que a razão me ditar.

No dia seguinte, chegadas as horas de ir para casa de Teófilo, Carlos e Amélia apareceram.

Apenas se sentaram, Carlos disse logo:

— Ó sr. Teófilo, a sua conversa de ontem veio trazer ao meu espírito uma agitação medonha. Existe Deus? Não embaraça é o mundo. Sei que nada se pode criar a si mes- existe? É a pergunta que a cada instante faço a mim mesmo, sem achar solução para este problema. O que mais me mo, e o mundo existe; logo alguém o criou. Mas por outro lado, não se pode admitir que o mundo exista desde sempre? Porque eu tenho lido que a matéria é eterna, e neste caso o mundo sempre existiu, e portanto não foi criado por Deus.

— Eu sei que os materialistas dizem que a matéria é eterna, e portanto que o mundo existiu sempre; mas não vês que estes estão em contradição com a ciência que mostra que a terra teve princípio, chegando quase a precisar a época do seu começo? Portanto se teve princípio, como a ciência demonstra, como é que existiu desde sempre? E se não existiu sempre, houve uma época em que começou a existir, logo não é eterna. Oh! o mundo teve princípio, sim; assim como estão em princípio muitos outros mundos. O que são as nebulosas senão outros tantos mundos em formação? O que é a via láctea, senão milhares de mundos em princípio?

Não são os próprios astrónomos que, estudando as nebulosas, nos dizem que assistem a longínquos nascimentos de mundos novos? Além disso há provas esmagadoras contra o materialismo: é que, se o mundo existisse desde sempre, teríamos uma série infinita de seres; isto é: os homens, os animais, as plantas, etc., teriam existido desde sempre, sem terem começado, sem terem uma causa que lhes desse princípio, o que repugna.

A outra prova é que a ciência demonstra que a matéria não tem movimento próprio, isto é, que é inerte; mas o mundo, bem como todo o sistema solar, move-se; logo houve quem imprimisse movimento à matéria, porque ela não o tinha.

— Mas o acaso não podia dar esse movimento à matéria?

(Continua)

Conversando com o Pároco de Barcouço

Está satisfeito com as suas freguesias?

— Olhe, meu amigo, posso dizer-lhe sinceramente que estou. Estou satisfeito porque o povo precisa de mim e há muito a fazer. No ponto de vista moral e religioso, não estou satisfeito porque o Padre é sempre um insatisfeito, quere sempre mais e melhor e enquanto o Povo não sentir a necessidade de cumprir os seus deveres católicos e cristãos, não poderei cruzar os braços. A missão do Padre numa freguesia é isto mesmo: Trabalhar para que o seu Povo seja educado e não esqueça a Deus nem a salvação da sua alma e a educação completa, e Deus e a Salvação só se encontra na Igreja de Cristo.

— Sei que V. Rev.ª tem feito obras na sua freguesia!

— Sim, tenho feito algumas. Não vale a pena estar a mencioná-las. O povo conhece-as. Só Deus sabe o quanto custaram e as preocupações constantes que tive para as fazer e pagar. Graças a Deus só devemos 1.000$00 à sr.ª Filipina que emprestou algum dinheiro para a capela de Cavaleiros. Posso dizer que hoje a povoação de Cavaleiros orgulha-se da sua nova capela. De facto está muito asseada.

— Qual foi o motivo que levou V. Rev.ª a fazer uma capela nova em Cavaleiros?

— Eu lhe explico. Cavaleiros, Ferraria e Pisão, são lugares muito próximos uns dos outros e longe da Igreja Matriz. Por isso mesmo, poucas eram as pessoas que vinham à missa aos Domingos, à Igreja. Por outro lado, cerca de 70 crianças não eram atingidas pela catequese. Agora o povo tem lá missa aos domingos e todas as crianças, no fim da missa, aprendem na catequese como devem amar a Deus e ao próximo.

— Acalenta ainda, V. Rev.ª alguma ideia que gostaria de ver realizada nas suas Freguesias?

— Oh, se acalento...! Pois se ainda há pouco lhe disse que era um insatisfeito... Creio não constituir admiração alguma para si, se lhe disser que a Igreja em muitas freguesias pobres e descritianizadas vive mal e não tem o suficiente para prover às suas necessidades de ordem pastoral. Impõe-se hoje, mais do que nunca, nesta Freguesia fazer sentir e compreender a todos estas necessidades, descobrir e proporcionar às classes sobretudo jovens os meios de apostolado onde a nossa acção Sacerdotal se faça sentir duma maneira mais eficiente e atraia o maior número de almas com vista a uma melhor educação.

Os seres humanos que a Providência confiou à nossa guarda e pastoreação, são, antes de mais homens e como tais precisam de locais de justo recreio de cultura, de assistência, de higienização física que os atraiam e onde se sintam bem. Podemos chamar a estes locais «os lugares da educação» de quem a Igreja, nesta hora de vida ou morte, se serve como meio para desempenhar, entre os homens, os seus fins humanitários e cristãos! Num momento da História em que as forças do mal pretendem desagregar a família e subverter os indivíduos, urge que a Igreja não só esteja alerta, apontando os defeitos e indicando os caminhos a seguir, mas que Ela Própria embora despojada dos seus antigos rendimentos, se actualize, de acordo com as exigências do mundo contemporâneo, e crie «lugares» para elevar o nível de educação do nosso povo. Ora eu queria chegar precisamente aqui. Tenho absoluta necessidade dum **Salão Paroquial** que poderá ter anexas salas; e ainda não desisti desta ideia.

— Poderia dizer quais as finalidades desse Salão?

— Esse Salão seria para teatro, uma vez ou outra, para uma sessão de cinema, para uma conferência ou palestra sobre problemas de agricultura, vinicultura, etc., dada por quem sabe, para recreio com jogos convenientes, para biblioteca, para ensaios da Filarmónica (se esta precisasse), para festas com as crianças, para reuniões com rapazes ou homens, para sessões de projecção. etc. Gostaria ainda que o grupo de Futebol tivesse lá as suas reuniões numa sala contígua e que anexo ao salão funcionasse um centro de assistência onde o médico da Terra viesse atender os doentes.

Acalento ainda a ideia duma casa própria ou arrendada de preparação pra a vida onde as raparigas e meninas aprenderiam cozinha, costura, bordados; aprenderiam inclusivamente a arranjar e compor um quarto ou uma sala de jantar e todos aqueles assuntos que lhe interessam mais tarde à sua missão dentro do lar.

Para isto, sei que existe um curso de «auxiliares rurais» que tem dado óptimos resultados nalgumas freguesias do Distrito de Coimbra e que tão bem tem sido acarinhado pelas Autoridades Civis.

— De facto seria o ideal. E tem V. Rev.ª dinheiro para a construção do Salão?

— Olhe meu amigo, apesar da Freguesia ser relativamente pobre, o que me falta não é dinheiro, é antes a boa vontade dos meus paroquianos. No dia, em que todos se convencerem da necessidade desta obra, temos dado o primeiro passo que é o mais importante.

A Itália depois da última Guerra, perante a ameaça comunista soube reagir e organizar-se nestes moldes.

Muitas freguesias sentiram a necessidade destes meios de acção para destruirem a propaganda comunista e manterem os jovens fiéis à Nação e à Igreja. Inclusivamente muitas freguesias possuem parques de jogos e piscinas para atrair as crianças que viviam entregues a si mesmas na rua.

E se eles porque não nós?

Resta-me agradecer-lhe a oportunidade que me deu para fazer sentir aos meus paroquianos a necessidade desta obra. Tenho esperança e confio na boa vontade de algumas pessoas. Para todos, aqui deixo, esta grande preocupação que certamente não é só minha, e tenho confiança no meu trabalho e no esforço comunitário da Freguesia que será garantia de vitalidade e salvação das juventudes.

PADRE CRUZ GOMES

Industria e Agricultura

Ao mesmo tempo que assinala a contribuição das novas instalações industriais portuguesas para a divulgação das técnicas modernas em certos sectores da indústria, mau grado a «existência de numerosas indústrias pequenas e mal equipadas, em muitos sectores», o relatório anual da O. E. C. E. sobre a situação económica dos países membros conclui pela estagnação da agricultura nacional, devida ao «emprego de métodos dispendiosos de cultivo, ao baixo nível dos investimentos e a defeitos estruturais». Aponta como um dos principais factores de atraso o facto de não se ter feito ainda uma reforma agrária. Assim depressa seja aprovada a legislação proposta pelo Governo para que tal ideia possa, ao menos em certa medida, converter-se em realidade!

DESPORTOS

O António Manuel, de 14 anos, fez um contra-relógio Porto-Mealhada em 5 horas

António Manuel é um estudante de 14 anos, natural de Casal Comba e filho do sr. Abílio Lopes, Chefe do Posto da P. V. T. n.º 1 de Vila Nova de Gaia e frequenta o 4.º ano do Colégio de Santo Tirso.

Durante as férias grandes agarrou-se à bicicleta e toca de dar umas voltas. Às tantas vá de pedir ao pai para o deixar fazer um Porto-Mealhada.

O pai não receou fazer a vontade ao filho e um dia o António Manuel partiu do Porto às 6 e 30 da manhã montado na bicicleta do pai e às 11 horas ei-lo que chega triunfante a Casal Comba.

Daqui lhe dirigimos uma palavra de apreço por este gesto de verdadeiro atleta.

⁂

GINCANA MOTORIZADA

Realizou-se no dia 24 do corrente, no campo dr. Américo Couto, uma gincana motorizada, organizada pelo Grupo Desportivo local, auxiliado pelo senhor Tomás Ferreira, pessoa entendida neste desporto. Esta gincana conseguiu reunir um número apreciável de corredores, que disputaram valiosíssimos prémios, incluindo mais duma dezena de taças, algumas de elevado valor, distinguindo-se entre elas a taça Silver Rex K. L. 30, de J. Ramalho, de Coimbra, a taça Turismo do Luso e a taça Organização, prova esta que foi acompanhada com grande interesse por numeroso público. A seguir indicamos os 20 primeiros classificados: 1.º, 5.º, 7.º, o professor António da Silva Machado; 2.º, 3.º e 14.º, Tomás Ferreira; 4.º, António Miranda; 6.º, 8.º, José Maria Soares Guerra; 9.º, António Duarte Vieira; 10.º e 13.º, Carlos Natal; 11.º, António Flores; 12.º, José Alves; 16.º, José Melo Marques dos Santos; 17.º, Altino Cruz; 18.º, Ramiro Neves; 19.º, João Manuel de Carvalho e finalmente o vigéssimo, Fernando M. Correia de Melo.

Os dois primeiros classificados são respectivamente de Casal Comba e de Mealhada.

Agradecimento

A Família de Manuel Lopes, chefe reformado da C. P. falecido em 28 de Agosto findo, vem por este meio agradecer muito reconhecida a todas as pessoas que por qualquer meio se associaram a tão infausto acontecimento.

Caça

Depois de amanhã é a abertura geral da «época da caça». A costumada azáfama que a esta hora vai em todo o País para os apaixonados deste desporto, na preparação dos artigos indispensáveis, nos farnéis, nos carros para aqueles que preferem deslocar-se às zonas mais abundantes de caça, nota-se grandemente no nosso concelho onde o contingente de caçadores sobe de ano para ano.

A todos desejamos boa sorte e muita caça.

OS NOSSOS AMIGOS

Desta vez chegaram doze pedidos de assinatura.

A família «Sol da Bairrada» vai aumentando. Um ou outro que deserta — sobretudo quando se lhe pede o dinheiro da assinatura — não chega para nos desanimar.

Parabéns para estes novos assinantes cujos nomes indicamos aos nossos leitores:

Maria Amélia Duarte — Casal Comba; Alberto Patronilho Gouveia — Casal Comba; António Rodrigues Pinheiro — Pedrulha; Bento Pereira de Carvalho — Mealhada; Victor Alberto Fernandes Marques — Pampilhosa; Manuel Machado Duarte — Antes; Maria Helena Machado Gomes — Mealhada; Adelino Dias da Costa — Canedo; Joaquim Maria da Cruz — Lisboa; Basílio Alves Ferreira — Casal Comba; Fausto da Cunha Semedo — S. Paulo — Brasil; Horácio da Cunha Semedo — S. Paulo — Brasil.

⁂

Pagaram as suas assinaturas os Senhores:

CASAL COMBA

Adelino Ferreira Inácio, Maria Angela Lopes, António Simões Ferreira, António Pires, Egídio da Cunha Lusitano, Guilherme Maria da Cruz, Manuel Ferreira dos Santos, Sebastião da Cruz Barros, Américo da Silva, Joaquim Alves Ferreira, Joaquim Gomes Baptista, Luís de Oliveira, Joaquim Pereira Inácio, António Augusto Correia, Agostinho da Cunha Lusitano, Joaquim Simões Moina, António Ribeiro, D. Albertina Ferreira da Cunha, Maria Fernanda F. Amaral, Manuel Joaquim Luís Soares, Armando Fernandes Inácio, e Aristides Augusto Duarte, todos o ano de 1960.

PEDRULHA

António Maria Cruz Couceiro, Ano de 1960; Celeste Lindo Baptista, ano de 1960; Gracinda Gomes Lindo, anos 1960-61; João Simões Tovim, Calisto Pereira Conde, Lúcio da Cunha Lusitano, e Manuel dos Santos Ferreira, todos o ano de 1960.

PAMPILHOSA

António Almeida, António José dos Santos, António dos Santos Pinho, Armando Soares Veiga, José Carvalho, Joaquim Maria Pleno, Guilherme Martins dos Santos, Germano Godinho, Vasco Soares Cadete, Simões Alves, Manuel da Silva Mano, Manuel Cristina, sr. Prof. Manuel Amaral, José Simões Lopes, e José Dias Salgueiro todos o ano de 60.

CANEDO

Abílio dos Reis, António Baptista, José Alves Lourenço, Custódio Lindo Agante, todos o ano de 1960.

BARCOUÇO

Américo Lopes Martins, António Martins, António Nogueira, João da Silva, Joaquim Dias da Silva, José Martins Pereira da Silva, todos o ano de 1960, Manuel Ferreira Rama, ano de 60-61, Sr. Padre Manuel Victor Gomes, ano de 60, Valariano Marques, ano de 1960.

CARQUEIJO

Adelino dos Santos Ferreira, Alvaro Ferreira Dias, João Gomes Baptista, José Augusto Marques, Manuel Ferreira Dias, Manuel Ferreira Lopes e Victor da Piedade Baptista, todos o ano de 1960.

MALA

Faustino de Matos, Manuel de Jesus Luzeiro.

Bombeiros Voluntários da Mealhada

Realiza-se no próximo dia 30 do corrente, pelas 14 horas, as provas de promoção de Bombeiros de 1.ª classe a Subchefes. Fazem parte do júri o Chefe de 2.ª Sr. António Vilares, do B. S. B. do Porto, como Presidente e o Comandante Edmundo Machado e o Chefe Lúcio Simões como vogais.

★ *Dentro de dias vai o Comando desta Corporação receber um novo moto-bomba, fornecido pela Inspecção de Incêndios, que muito bem beneficiar esta região, pois fica esta Associação com duas viaturas apetrechadas para combate a incêndios.*

★ *A Direcção da Associação está empenhada em mandar caiar o edifício-sede, o que será executado dentro de dias. Também temos conhecimento que aos bombeiros vão ser fornecidas botas de borracha, falta que há muito se faz sentir.*

Lamentamos, e com grande pesar, que a ambulância que esta Associação possui não satisfaça as exigências do público, pois, segundo cremos, estamos mal apetrechados.

★ *A Legião Portuguesa, que sempre tem colaborado com as Associações de Bombeiros, vai no próximo ano dotar esta Corporação com uma sirene trifásica, falta que há muito se faz sentir.*

★ *A Direcção da Associação dos Bombeiros de Mealhada tem últimamente procurado aumentar os sócios e, segundo averiguámos, o número está próximo de 1 milhar. Registamos com agrado este apontamento, pois os nossos bombeiros no passado mês de Agosto tiveram que acorrer a 21 chamadas para incêndios e as ambulâncias percorreram 700 quilómetros em transportes de feridos e doentes.*

Colónia Balnear Infantil

Organizada pelo Subdelegado de Saúde, Dr. Artur Navega Correia, funcionou na presente época, na Figueira da Foz, mais uma colónia para crianças deste concelho, tendo sido beneficiadas 115, distribuídas por 3 turnos de 15 dias cada.

Estiveram instaladas numa esplêndida casa no centro da cidade, dispondo de amplas salas e dormitórios com leitos individuais.

Eram-lhes distribuídas 4 refeições diárias, abundantes e variadas. Frequentaram a praia principal, por especial autorização para esta colónia, onde um largo toldo as resguardava dos ardores do sol ou as abrigava do vento.

Todas as crianças gozaram esplêndida saúde e se portaram bem, desculpando-se alguns excessos expansivos próprios da idade, do bem-estar e alegria que usufruíam, como é próprio das crianças à beira-mar, e ainda por uma vida mais farta em alimentação, comodidades e liberdade.

Foram 15 dias de férias, de revigoramento físico, traduzindo-se em benefício para a saúde e formação moral dessas crianças.

É de louvar esta iniciativa do Sr. Subdelegado de Saúde, que já há 5 anos tem vindo a contribuir para o alargamento da obra assistencial deste concelho, dispondo de tão parcos recursos financeiros, conforme expôs no seu relatório publicado no mês de Agôsto neste Jornal e que nos deixou a impressão que sòmente à custa de muita dedicação, exemplar organização, sã administração e confiança dos benfeitores, se poderia ter conseguido tanto e tão bem a favor das crianças beneficiadas do nosso concelho.

Ruas da Vila

Continua em obras a Rua Visconde do Valdoeiro, que ficará uma bonita artéria da vila.

— Continuam por tapar os buracos na Rua Maria Luísa.

— Chamamos a atenção de quem de direito para as anomalias que se passam na Azinhaga do Mouro, agora modernizada com diversos prédios novos devidamente habitados.

Ali vão fazer despejos a qualquer hora do dia. As águas estagnadas à entrada desta artéria dão um cheiro nauseabundo, quando muito fàcilmente poderiam ser encaminhadas para uma vala que passa a uns vinte metros.

Também indivíduos sem escrúpulos, aproveitando a sombra da noite, vão ali fazer as suas necessidades, por vezes junto à porta das residências ali existentes. Por estas e outras anomalias, cada vez mais se faz sentir a falta de policiamento. nomeadamente em algumas horas da noite.

PELA VILA

Colónia Balnear Infantil

Na Figueira da Foz encontra-se o terceiro turno de 30 crianças da Colónia Balnear, tendo os dois primeiros sido constituídos por setenta. Esta obra assistencial, das melhores do concelho, como nos anos anteriores foi organizada pelo subdelegado de saúde, dr. Artur Navega Correia, que não se tem poupado a esforços para conseguir pleno êxito.

Tesouraria da Fazenda Pública

Avisam-se os interessados que o imposto complementar terá de ser paga a segunda prestação no próximo mês de Outubro.

VIDA DE *Sociedade*

CASAMENTOS

Na Basílica de Fátima, celebrou-se recentemente o casamento da Ex.ma Senhora Doutora Henriqueta Luísa Mendes Antunes Breda, Assistente da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, filha da Senhora professora D. Alexandrina Mendes Breda e do sr. professor Manuel Antunes Breda, residente em Vacariça, com o Ex.mo Senhor Doutor António Dias Coimbra, Delegado do Instituto Nacional de Trabalho, na Covilhã. Presidiu ao acto o tio da noiva Rev.º Padre Dr. António Antunes Breda, arcipreste da Mealhada.

Aos distintos noivos, «Sol da Bairrada», deseja as maiores prosperidades.

*

No passado domingo, em Lageosa do Mondego, realizou-se o enlace matrimonial do Sr. Joaquim da Costa Neto, desta vila, funcionário do Reformatório da Guarda, com a menina Maria Beatriz Gonçalves Saraiva Neto, de 21 anos, estudante de Lageosa.

Foram padrinhos, por parte da noiva, o Sr. Joaquim Ferreira Fernandes, comerciante na Lageosa e esposa, e por parte do noivo o Sr. Joaquim Fernandes Rôlo, negociante de peixe e a Sr.ª D. Maria Alice da Costa Neto, da Pensão Castela, desta vila.

Ao novo lar cristão deseja «Sol da Bairrada» as melhores prosperidades.

O Problema da Fonte...

Uma valiosa oferta do sr. Rui Ferreira da Cunha a Casal Comba

A sede da freguesia de Casal Comba tem um chafariz com água vinda de Fontelas.

Tudo foi obra do grande benemérito sr. Alberto Ferreira da Cunha que sòzinho pagou a canalização (2 quilómetros) e toda a mão de obra.

Casal Comba ficou com uma boa fonte e a casa da Quinta da Lomba ficou com as sobras de água — única regalia que o sr. Ferreira da Cunha ficou a usufruir.

Mais de 40 anos são passados e a canalização a precisar de ser substituída...

O sr. Rui Ferreira da Cunha, continuando a trilhar o caminho de benemerência seguido por seu pai, acaba de se oferecer para custear metade do custo da canalização desde Fontelas até ao chafariz.

Queremos salientar este gesto do sr. Rui e chamamos a atenção da Câmara Municipal de Mealhada e da Junta de freguesia de Casal Comba para que conjuntamente estudem a maneira de se abalançarem à obra.

Com tão valiosa oferta cremos bem que Casal Comba tem uma oportunidade única de ver aumentada a água do chafariz.

Cartas dos nossos leitores

António Adelino Carranca — Escreveu-nos da Guarda este nosso amigo e assinante felicitando-nos pelo último número do nosso jornal dedicado a Casal Comba. A certa altura diz: «O meu padrinho, P. António Simões Carvalheira, pediu-me que lhe endereçasse muitos parabéns pela bela apresentação deste número de *Sol da Bairrada*».

Virgínia Martins das Neves — Da Casa do Gaiato de Beire, Paredes, veio uma amável carta desta ilustre senhora com referências elogiosas à aparição do Grupo Coral de Casal Comba e ao desenvolvimento da catequese naquela freguesia:

«Eia tanto progresso cantoral! Parabéns! Recebi dois números de «Sol da Bairrada» e que mais há que melhor prenda a minha atenção de que canto e catequese? Gostei da reportagem... com fotografias e tudo!»

Hilário Rodrigues Baptista — Escreveu de S. Paulo — Brasil para nos enviar dois novos assinantes para o nosso jornal, a que fazemos referência noutro local deste número, o nosso bom amigo Sr. Hilário Rodrigues Baptista.

«Eles aguardam ansiosamente a chegada do jornal para sôfregamente procurarem notícias da nossa terra...»

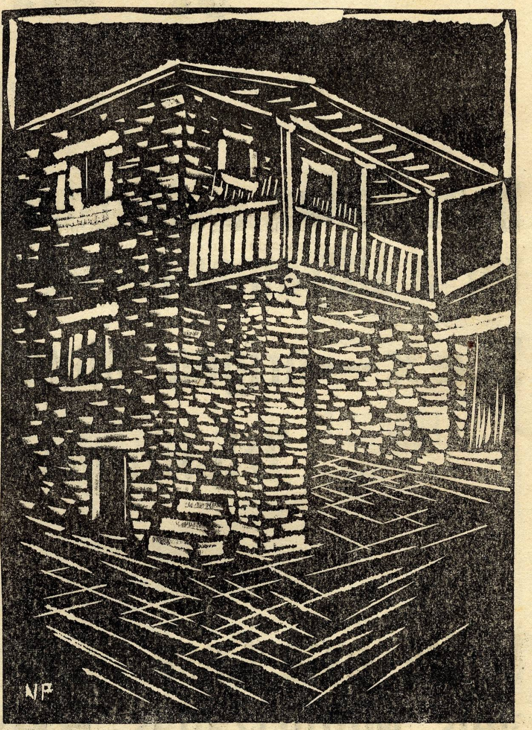
*

A todos estes amigos agradecemoss as palavras amigas que nos dirigiram e para todos desejamos muitas prosperidades.

Armazém de bons Vinhos

Vende-se ou aluga-se, com capacidade de 150.000 litros, com 8 cubas; tem balança de ferro, bomba e luz eléctrica. Os interessados podem dirigir-se ao sr. António Pega, na Mealhada, ou J. P. Moreira — R. 19-397 — Espinho.

POR UMA ARQUITECTURA MAIS TÍPICA



Aproveitando curtas férias intermitentes, visitámos algumas aldeias das mais portuguesas de Portugal, nos concelhos de Arganil, Góis e Pampilhosa da Serra. Uma ou outra ainda nos eram desconhecidas, mas as restantes, por onde passámos uma infância e juventude curiosa, foram agora vistas com outra atenção e porventura com outra sensibilidade.

Nota-se em todas uma grande deserção da gente para a cidade. Mas quando chega o verão e o sino da terra toca para a festa, quase todos visitam a aldeia, que nunca esqueceram.

Porque não a esqueceram, anseiam por melhorar as condições da modesta casinha onde nasceram, onde viveram seus pais. Casas humildes no aspecto e sem grande conforto por dentro, pedem, sem dúvida, um olhar de carinho àqueles que na cidade desfrutam de habitação mais confortável.

Mas aqui é que está o perigo.

O proprietário tem, geralmente, a propensão para imitar, embora em pequeno, o que vê na cidade. E a falta de alguém que oriente as novas construções e as reparações nas vilas e aldeias, juntamente com a falta de gosto e a errada compreensão do que seja progresso levam a estragar o que havia de típico na habitação tradicional.

E assim, vão desaparecendo as tão poéticas e úteis varandas, os passadiços, os balcões, os guarnecimentos de pedra local nos portados e janelas, as coberturas de lousa, o colorido das paredes de pedra, etc.

Em vez destes elementos que são típicos duma aldeia e se fundamentam nas condições geográficas e numa tradição que vem de séculos, cai-se na banalidade uniforme, na casa puramente utilitária, para ver a qual ninguém se desloca por lhe faltar o cunho verdadeiro da casa portuguesa.

Encontrámos ainda muitas casas antigas que nada perderam do velho tipismo. Na terra onde nasceu o Dr. José Acúrcio das Neves, Cavaleiros de Baixo (Fajão), as paredes são de xisto de várias cores entremeando com calhau rolado, e os aventais e torsas das janelas são também de xisto, o que dá um conjunto deveras curioso. A tendência é para cobrir de cal aquela riqueza de colorido.

Seremos então contra o progresso na habitação das vilas e aldeias? De modo nenhum. Dê-se à casa o maior conforto possível no seu interior; dê-se-lhe segurança aproveitando, se necessário, as vantagens do cimento armado. Mas aproveitem-se também os materiais da região, valorizando-os e não os ocultando; mantenha-se o que há de característico na casa regional.

Estamos na altura de rever o nosso turismo. Fazer turismo quer dizer atrair visitantes que possam deixar algum rendimento. Ora ninguém vai daqui além para ver o que há em toda a parte, mas para ver o que é típico daquela terra.

Já muita coisa se perdeu, mas ainda é possível salvar algumas aldeias, se as autarquias locais e as pessoas que orientam o povo compreenderem que não se trata de fantasia de poetas mas de realidade comprovada.

Terras como Aldeia Velha, Carvalhal, Colmeal, Fajão, Pescanseco, Sobral Valado, Relvas da Teixeira e tantas outras não devem consentir na transformação duma casa antiga sem ouvir a opinião de alguém que entenda, sobre a maneira como vai ser feita essa transformação.

Deus permita que este brado seja ouvido e se prolongue pelos vales do Ceira e pelas quebradas da serra.

A. NUNES PEREIRA

(*Do* «Correio de Coimbra»)

Pelo Hospital

Receberam tratamentos de urgência neste hospital durante o mês de Setembro os seguintes sinistrados:

Ana Maria da Silva Baptista — Reconco; Avelino Fernandes da Conceição — Mealhada; Apolino de Matos Cova — Mala; Manuel Ferreira Gomes — Mealhada; António Augusto Clemente — Mealhada; Albano Alves Ribeiro — Aveiro; Silvino Pereira de Campos — Aveiro; Hermínio Carvalho Ferreira — Lisboa; Diolindo Duarte — Casal Comba; Maria Amélia M. Lima — Antes; — Herculano Ferreira de Oliveira — Casal Comba; Manuel João Augusto — Lisboa; António Rodrigues Lopes — Grada — Anadia; Maria Teresa dos Santos Dias — Travasso; Augusto Pinto Ribeiro — Porto; António Coelho dos Santos — Mealhada; Manuel Maria da Silva — Casal Comba; José Dias da Silva — Pampilhosa; António Martins Gouveia — Mealhada; Ermelinda Alves Neves — Sernadelo.

Agradecimento

A Família de Dília Malleiro, falecida recentemente na Mealhada, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que de qualquer maneira se associaram à sua dor por tão infausto acontecimento.

Terrenos

Vendem-se, no Centro da Vila de Mealhada para construções, a pessoas de parcos recursos.

Tratar com Egídio Azevedo.

Lagar de azeite

Vende-se alvará e equipamento.

Facilita-se pagamento.

Tratar com BENTO DE CARVALHO — Rua do Dr. Costa Simões, n.º 109 — MEALHADA.

Vindimas

Terminaram as vindimas no nosso concelho.

A produção deverá ter sido de 50% da colheita do ano anterior.

A nossa suposição baseia-se em dados colhidos na Adega Cooperativa local que não obstante terem entrado para ela no corrente ano mais 30 novos sócios a entrega de uvas anda por metade do ano passado.

Para auxiliar os viticultores nas suas dificuldades financeiras a Adega abona desde já aos associados 1$20 por quilograma de uva entregue, ficando a liquidação de toda a produção de vinho para a altura da sua venda no decurso do ano.

Aquele abono em regra corresponde a metade do valor final da liquidação do vinho da colheita.

Sem dúvida aquele abono é um apreciável auxílio à nossa debelitada agricultura.

A Casa que ofereceu a Taça para o 1.° Classificado na Gincana de 24 de Setembro na Mealhada

J. A. RAMALHO

Rua das Padeiras, 88-88-A — **COIMBRA**

Importador e distribuidor exclusivo para Portugal Continental e Ultramarino das Bicicletas Motorizadas

Rex — origem alemã

Montagem e Motores — tudo **REX**

◆

Visite esta Casa. Estão a chegar a Portugal as incomparáveis Motorizadas **Rex.**

Ainda está a tempo de decidir...

Para o exame de admissão

ao Curso Liceal e Comercial

MATRICULE OS SEUS FILHOS

no **Colégio da Mealhada**

◆

No ano lectivo — Nova e mais segura orientação

O PROF. ANTÓNIO DA SILVA MACHADO,

1.º classificado na Gincana de Motorizadas de Mealhada,

enaltece a sua «Famel Vitoria»

O Prof. António da Silva Machado, natural de Casal Comba, encontra-se a prestar serviço na Força Aérea em Paços de Arcos.

No sábado, 23 de Setembro, veio à sua terra e inscreveu-se como concorrente à Gincana que no dia seguinte se realizou no Campo Dr. Américo Couto, na Mealhada.

Entre 40 concorrentes, alguns deles muito experimentados nestas andanças de perícia em veículos motorizados, o Prof. Machado foi o 1.º classificado.

Quisemos ouvir o brilhante vencedor no final da competição e fomos procurá-lo à sua vivenda na Quinta de S. Miguel.

— Diga-nos, Professor, como conseguiu o 1.º lugar?

Rapaz despretencioso que é, sempre modesto e afável, o Prof. Machado esclareceu:

— É a terceira vez que participo em gincanas e sempre com a minha «Famel». Da primeira vez fiquei em 2.º lugar. Na segunda vez, em Águeda, fiquei em 8.º lugar. Aí apareceram vários corredores com motorizadas de corrida com montagens próprias para estas competições.

Hoje, correndo pela terceira vez tive a satisfação de ser o 1.º classificado.

— A que atribui a sua vitória?

— Sem dúvida atendendo às características de maleabilidade e estabilidade da minha inseparável «Famel» que tem ainda um notável poder de arranque.

— Quais os prémios que conquistou nesta gincana?

— Hoje obtive o 1.º, 5. e 7.º lugares.

Era já noite dentro. A Quinta de S. Miguel começava a chegar a «malta» estudantil da Mealhada que vinha festejar a brilhante vitória do jovem professor.

Lá os deixámos entre os «vivas e abraços» a festejarem ruidosamente a conquista do 1.º lugar na Gincana de Motorizadas, organizada pelo Grupo Desportivo da Mealhada.

FAMEL

O Prof. António da Silva Machado,
montado numa **FAMEL,** *foi o* **1.º classificado**
na Gincana de Motorizadas na Mealhada,
em 24 de Setembro de 1961.

FAMEL
FÁBRICA DE PRODUTOS METÁLICOS
FÁBRICA DE BICICLETAS MOTORIZADAS
FABRICO ESPECIAL DE AROS

ÁGUEDA - PORTUGAL - Tel. 59291

O ESTUDANTE TOMÁS FERREIRA, DA MEALHADA, 2.º classificado na Gincana de Motorizadas disse ao nosso jornal:

À minha «Diana» devo o meu triunfo:

Tomás Ferreira é um jovem estudante, de 18 anos que tem certa propensão para as Gincanas de Motorizadas.

No domingo, 24 de Setembro, lá estava ele no Campo Dr. Américo Couto na Mealhada para participar em mais uma Gincana.

No final da Competição o Tomás Ferreira em luta renhida com o Prof. Machado obteve o 2.º e 3.º lugar.

Para «Sol da Bairrada» o jovem estudante chegado há tempos de Inglaterra, onde passou parte das férias, falou assim.

—Sabe que é a 3.ª vez que concorro às Gincanas. Tantas como o Prof. Machado. Na Mealhada o ano passado obtive o 5.º lugar. Em Águeda fui o 11.º. Hoje consegui o 2.º e 3.º lugar. E visivelmente satisfeito afirmou:

—Gosto muito da minha Diana. Tenho-a há 5 anos e corri sempre com esta Marca.

Sem favor posso afirmar que foi graças à confiança que deposito na minha motorizada que eu disputei as provas com um à vontade bem visível.

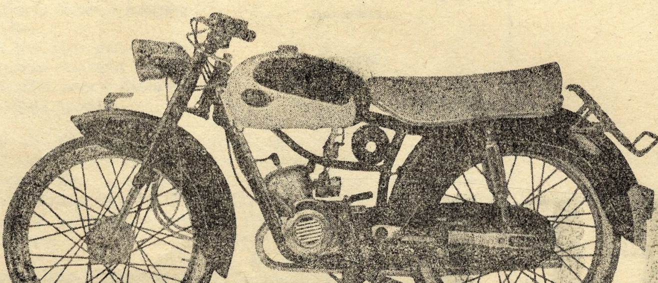
E Tomás Ferreira, que fazia equipa com o Prof. Machado—equipa primeira classificada—lá foi na sua Diana para a Quinta de S. Miguel confraternizar com os amigos e «beber» à saúde do 2.º e 3.º lugar conquistado na Gincana da Mealhada.

FAUSTO DE CARVALHO

APARTADO 17 **SANGALHOS** TELEFONE 24102

QUALIDADE
RESISTÊNCIA
SIMPLICIDADE

DIFERENTE
GARANTIDA
INIGUALÁVEL



DIANA—DIANA

MODELO 1961

NOVO MODELO INSPIRADO EM MODERNOS DESENHOS DO MOTOCICLISMO MUNDIAL

ANO IV Mealhada, 19 de Outubro de 1961 N.º 62

Sol da Bairrada

Director e proprietário: Manuel de Almeida
Redactor e Editor: António Ferreira Dias
Administrador: Ruy Minchin Navega
Redacção e Administração: MEALHADA

Colaborador Principal — Manuel Ferreira Santos Louzada ✽ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

(QUINZEN

4 NOV. 61

Ex.mo Senhor
Carlos Diniz Andrade
Vila [illegible]
Anzol.

A FAMÍLIA CRISTÃ E O CATECISMO

Na Canonização de Santa Maria Bertila, humilde camponesa da cidade de Veneza, o Santo Padre João XXIII pronunciou importnte discurso do qual transcrevemos os seguintes passos:

A glorificação de hoje pressupõe a família cristã, o estudo do catecismo, a pronta correspondência à divina vontade que chama. Esses fundamentos explicam a fecunda riqueza da sociedade cristã e o constante florescimento da santidade.

I — *A família cristã é o fundamento* — A família cristã antes de tudo. É este o ambiente fundamental onde as criaturas regeneradas para a vida divina nas águas do Santo Baptismo respiram na mesma atmosfera doméstica os princípios salutares do temor de Deus e do seu santo amor. Sem dúvida, não faltam neste núcleo providencial as nuvens que às vezes, se obscurecem até pôr em perigo a sua tranquilidade. Também na família de Bertila nem tudo foi cor de rosa ou tranquilo... Mas tudo venceu com a ajuda de Deus.

Onde há uma mãe que tem fé, que reza e educa cristãmente a seus filhos, não pode faltar a graça divina que amadurece os frutos através das dificuldades da prova. De igual modo hoje a sociedade terá uma maior estabilidade e uma inexpugnável defesa, se as famílias, apesar das dificuldades de toda a índole que implica a vida, souberem guardar zelosamente o precioso património de uma fé consciente e convencida, luminosa e ardente, e alcançar o segredo da serenidade que não tem ocaso.

II — O *estudo do catecismo* — A glorificação de hoje pressupõe de igual modo o estudo do catecismo que infunde na alma inocente o amor à verdadeira sabedoria e o guarda para as conquistas da idade madura.

Como recordámos a uma peregrinação recente de Bérgamo «o ensino do catecismo é semente quotidiana e em cada paróquia, família e escola, que permite aos inocentes encherem-se do espírito e da graça de Cristo e defende o património que é a verdadeira e pura essência do cristianismo perfeito».

A humildade religiosa de Brendola é a confirmação de uma tradição que faz das paróquias fervorosas a primeira escola de uma vida boa e santa. Santa Bertila está agora nos altares, sobre os sábios e prudentes do mundo. Não andou a estudar longos anos, mas cumpriu de bom grado toda a missão que seu pároco lhe havia dado. Nela se inspirava e consolava desde pequena, retirando-se com alegria à solidão, e depois de ter terminado os trabalhos domésticos, para ler e reler constantemente e para o ensinar com entusiasmo às suas conterrâneas.

A grande figura do doutíssimo Cardeal Barbarico e a simplicidade desta filha da terra veneziana, que a um ano de distância uma da outra, tivemos a inefável alegria de cingir com a glória dos santos, encontraram-se e, repetimos, completam-se no amor ao catecismo: Um, Pastor infatigável, ensinando-o e fazendo que o ensinassem; outra, ingénua filha do campo, estudando-o cada vez mais; ambos para viverem as lições da doutrina celestial. Os dois santos nos recordam um dos deveres mais prementes da vida pastoral. O cumprimento deste grave mandato assegura uma saudável penetração da Revelação e o incremento dos bons costumes civis e cristãos. S. Gregório Barbarico e Santa Bertila inculcam a todos os fiéis, especialmente aos adolescentes e jovens, o dever de se preocuparem, com a ajuda de Deus, da formação cristã da mente, do coração e da consciência.

III — *Correspondência à vocação* — O Santo Padre aprecia depois o último ensinamento da glorificação de Santa Maria Bertila «correspondência pronta a um atractivo natural para o serviço de Deus pela união íntima com Ele e pelo amor ao próximo», realizados na perfeição da vocação religiosa. Apresenta Santa Maria Bertila como aquela alma simples que, ao primeiro desabrochar da vocação, se apressa em se lhe entregar com alegria, ajudada pelo respeito e consentimento dos pais».

Esta generosa correspondência à vocação é o fruto natural das duas primeiras. A divina semente lançada nas almas através da educação cristã na família e na catequese necessàriamente há-de florescer e dar frutos de santidade.

O sr. Ministro das Obras Públicas, Eng.º Arantes e Oliveira,

veio à Mealhada para inaugurar o novo Matadouro Municipal

No domingo, 15 de Outubro, o sr. Ministro das Obras Públicas desembarcou na Pampilhosa, cerca das 12 horas, seguindo para os Paços do Concelho da Mealhada presidindo a uma breve sessão onde foram apresentadas saudações de boas-vindas ao ilustre membro do Governo.

Na estação da Pampilhosa o sr. Eng.º Arantes e Oliveira foi aguardado pelo sr. Governador Civil de Aveiro, Dr. Jaime Ferreira da Silva, Presidente da Câmara Municipal da Mealhada, Dr. Abel da Silva Lindo; presidente da Comissão distrital da .U N., Dr. Tanejo de Almeida; presidente da comissão concelhia da Mealhada, Rev.º Dr. António Antunes Breda, Comendador Messias Baptista; Dr. Artur Correia Navega, Subdelegado de Saúde; Dr. António Dias dos Santos, médico na Mealhada; Dr. Francisco Vinga, Notário; Presidentes das Juntas de freguesia do Concelho; Banda de Música de Pampilhosa, Bombeiros Voluntários da Mealhada e Pampilhosa; Chefe dos Correios de Mealhada, Júlio Pona; Dr. Alberto Luxo; Capitão Carlos Ferreira, da Mealhada e outras figuras de relevo na vida do concelho da Mealhada.

Mas o que nos impressionou foi a grande multidão de povo que acorreu à estação da Pampilhosa para homenagear o sr. Ministro das Obras Públicas.

Na Mealhada, no Salão Nobre dos Paços do Concelho o sr. Dr. Abel da Silva Lindo, presidente do Município, saudou o sr. Eng.º Arantes e Oliveira agradecendo lhe em nome do Concelho a honra da sua visita.

Falou seguidamente o Rev.º Dr. António Antunes Breda. presidente da U. N. que num rasgo de oratória falou da hora grave que o país atravessa e da necessidade de uma firme união dos portugueses para a salvação da nossa Pátria.

Finalmente o sr. Ministro encerrou a sessão dizendo-se honrado por visitar o Concelho da Mealhada pela segunda vez, frizando que o país inteiro tem de facto necessidade urgente de unir esforços para sair vitoriosos da batalha que vem travando em Angola.

Agora que estamos em período eleitoral para Deputados este apelo à unidade tem a sua razão de ser.

Eram cerca de 13 horas quando o sr. Ministro e a sua comitiva chegou à Ponte de Casal Comba para a inauguração do Matadouro tendo retirado em seguida para o Buçaco onde almoçou.

Dr. Elias Bernardo Fernandes

Foi nomeado professor da Escola do Magistério Primário de Vila Real o sr. Dr. Elias Bernardo Fernandes, de Casal Comba. Ao bom amigo desejamos muitas prosperidades para o seu novo cargo.

OS NOSSOS AMIGOS

Aí vai mais uma lista de bons amigos que se dignaram pôr em dia as contas do jornal.

Estamos a chegar ao fim de mais um ano e contamos dentro de dias pedir aos nossos assinantes o pagamento da assinatura de 1961.

«Sol da Bairrada» quer apregoar bem alto esta grande verda: «Pagai aos outros assim como desejais que vos paguem a vós»!

Novos assinantes, chegaram mais três. São eles:

Valdemar Alves Ferreira — S. Romão; Antero da Cruz Elias — Angola; José Elídio Angelo da Cruz — Angola.

Pagaram a sua assinatura:

Arménio de Oliveira Ferrão — Estados Unidos — com 5 dólares;
Armando Esteves — Luso, 20$00 — 1960;
José Galvão — Luso, /20$00 — 1960;
Coronel Bento Seguro Ferreira — Luso, 40$00 — 60-61;
Benjamim Morais Ferreira — Luso, 20$00 — 1960;
Joaquim Ferreira — Luso, 20$00 — 60-61;
Dr. José Troncho de Melo — Luso, 40$00 — 1960-61;
Júlio da Silva — Luso, 20$00 — 1960;
Manuel Santa Alegre — Luso, 20$00 — 1960;
Valdemar Alves Ferreira — S. Romão, 20$00 — 1961;
Albano Fernandes Lindo — Vimieira, 20$00 — 1961;
D. Zulmira da Encarnação Silva — Lisboa, 20$00 — 1961;
Joaquim Gomes — P. Garção, 20$00 — 1961;
Júlio Lopes — Mealhada, 20$00 — 1961;
Álvaro Moreira — Lograssol, 20$00 — 1961;
Joaquim Maria da Cruz — Lisboa, 20$00 — 1961;
António da Conceição Duarte Sereno — Angola, 80$00 — 60-61;
Padre Carlos Alberto Gomes Carvalho — Tentúgal, 20$00 — 1960;
António Neto Sérgio — Lendiosa, 60$00 — 59-61;
Lino Ferreira Gomes — Lendiosa, 20$00 — 1961;
Diogo Ferreira Simões — Lourenço Marques, 80$00 — 60-61;
Carlos Lopes — Mealhada, 20$00 — 1961;
Álvaro das Neves Cabral — Barrô, 20$00 — 1960;
André Fernandes Larangeira — Lameira de São Pedro, 20$00 — 1960;
Joaquim Pimenta — Vacariça, 20$00 — 1960;
Joaquim Pedro — Lameira de S. Pedro, 20$00 — 1960;
Abílio Carvalho — Luso, 20$00 — 1960;
António Dias Carvalho — Luso, 20$00 — 1960;
Dr.ª D. Henrique Luísa Breda — Vacariça, 40$00 — 60-61;
Prof. Manuel Antunes Breda — Vacariça, 40$00 — 60-61;
Maximino Pedro de Melo — Vacariça, 20$00 — 1960;
Pompeu Carvalho — Luso, 20$00 — 1960;
Sebastião Mendes dos Santos — Luso, 20$00 — 1960;
Sílvio Fernandes — Luso, 20$00 — 1960.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Casal Comba

BANCOS PARA AS CRIANÇAS DA CATEQUESE — O chefe Abílio Lopes teve a gentileza de oferecer um cipreste à Igreja paroquial cuja madeira será destinada a bancos para as crianças da catequese.

Bem haja por mais esta oferta que vai ter uma salutar aplicação.

JOAQUIM MARIA DA CRUZ — Regressou a Lisboa o nosso amigo e assinante, sr. Joaquim Maria da Cruz, natural de Casal Comba, que permaneceu algum tempo na sua terra natal a gozar as suas férias. Ao despedir-se veio à nossa redacção deixar os melhores cumprimentos que tornou extensivos a todos os seus amigos, especialmente aos da sua querida terra natal.

PEDRULHA

UM PASSO EM FRENTE — Ainda não foi desta mas agora espera-se que vá. Queremos referir-nos às lâmpadas para a fonte. Já se encontram no local dois postes para se iniciar os trabalhos da colocação das ambicionadas lâmpadas no caminho e na fonte da Pedrulha.

Foi o sr. António Maria Fernandes Inácio quem, gratuitamente, fez o transporte dos postes desde a Pampilhosa à Pedrulha.

Isto aconteceu há 15 dias. Agora esperamos que os postes não «durmam» indefinidamente na berma da estrada onde presentemente se encontram.

SILVA

AQUILO FICARÁ ASSIM? — Será que as ruas da nossa terra não receberão nova camada de alcatrão neste verão de S. Martinho? Será que os nossos 18 contos oferecidos à Câmara Municipal da Mealhada para ajuda da obra acabem por ser mal empregados?

O ano passado fomos esquecidos; todas as estradas alcatroadas do concelho receberam nova camada de alcatrão menos as ruas da Silvã. Este ano estamos em Outubro e não se vê geitos de nada.

As nossas ruas irão voltar ao lamaçal primitivo se não lhe acodem.

Ora isto não se compreende lá muito bem. Pelo menos nós não compreendemos!

CARQUEIJO

NOVA ESCOLA — Começou a construir-se uma nova escola na nossa terra. Situa-se para o nascente da povoação e já fora desta. Ficamos pois com duas salas de aula o que muito nos satisfaz.

RUAS COBERTAS DE LAMA — Até nos arrepiamos com a ideia da proximidade do inverno.

A nossa terra é atravessada pela estrada nacional n.º 1. Porém as ruas transversais, por empedrar, tornam-se absolutamente intransitáveis em pleno inverno.

Não haverá possibilidade de se fazer o empedramento das ruas do Carqueijo.

Cremos bem que a Câmara Municipal, a Junta de freguesia e o povo em união de esforços poderiam resolver o problema.

LENDIOSA

NOVA PROFESSORA — Foi nomeada professora da nossa escola a sr.ª D. Maria Simões Vilela, de Casal Comba, que o ano passado leccionou na vizinha escola do lugar de Mala.

A nova professora de méritos comprovados como mestra e educadora desejamos que se dê muito bem entre nós.

VIMIEIRA

FALTA DE PROFESSOR — Com a saída do sr. Dr. Elias para Vila Real ficou a nossa escola privada de professor. Aguardamos a todo o momento a chegada de um novo professor para bem dos nossos alunos.

QUINTAS DE MALA

QUEM ACODE! — As mulheres das Quintas de Mala clamam desoladas: Não temos água para beber!

Já há tempos focamos a necessidade que há de a Câmara Municipal estudar o assunto da fonte das Quintas. Apenas um ou outro particular tem água de poço para beber.

Os outros têm ido fora do lugar de cântaro à cabeça à procura de água para beber.

Ventosa do Bairro

ILUMINAÇÃO PÚBLICA — Falar neste assunto é tocar uma tecla que faz vibrar de indignação os habitantes deste lugar. Não falando na deficiência da instalação pública, excessivamente sobrecarregada pelo consumo dos particulares, e pela reduzida secção das linhas que da cabine levam às povoações a energia eléctrica, esta sede de freguesia vive, em determinados períodos do dia, em extrema penúria. Torna-se necessário e urgente rever a montagem deste serviço, pois tal como está é deveras lamentável.

Quanto à iluminação pública esta é deficientíssima. Ruas há, onde apenas existe uma única lâmpada e esta de muito fraca capacidade.

Pedimos daqui, à Ex.ma Câmara, que volva para nós também os olhos, e resolva de vez este problema angustiante.

ESCOLAS — A quem havia de lembrar esta? Não sabemos a quem cabe a culpa. Exactamente em Outubro, quando as escolas deviam estar aptas a receber a nova lufada de garotos, começam elas a receber o camartelo de uma equipa de pedreiros que em poucos dias lhes arrancaram todo o telhado. Agora com os dias de chuva que tem caído, as salas descobertas tornaram-se quase piscinas onde a água se acumulou sobre soalhos de madeira. A quem havia de lembrar começar em escolas, obras deste vulto, em Outubro? Enfim!...

As crianças por aí andam agora em salas particulares, esperando, não sabemos quanto tempo, que os morosos trabalhos da reconstrução do edifício escolar sejam concluídos.

Travasso

Depois de alguns meses de ausência, voltamos hoje às colunas deste jornal, para massacrar uma vez mais os nossos leitores.

Esta já longa ausência talvez não tenha sido notada pelos habituais leitores do «Sol da Barraida», pois, na verdade, nada encerravam digno de interesse, os artigos publicados. No entanto, abusando um pouco mais da paciência e bondade dos leitores, vamos encetar uma vez mais uma tarefa com o seu quê de ingrata.

Como não podia deixar de ser, mais uma vez «martelamos» na mesma tecla.

— As estradas que vão dar ao Travasso, necessitam urgentemente (repare-se que disse «urgentemente») de ser reparadas. Na verdade cremos que se não pode chamar estrada a uma sequência de buracos, alternados de onde em onde de umas pedras eriçadas, que mais se assemelham a espinhos dilacerantes que rasgarão a carne de quem imprevidentemente se atrever a atravessá-las descalço, e, infelizmente, na nossa terra há tanta gente que não pode andar calçada!... Isto na estrada que liga Lagarteira com a Lameira de São Pedro, a propósito, não haverá possibilidades de substituir a placa que na Lagarteira indica a «Vacariça a 4 km.?» Se não pode substituir-se, não poderá ao menos colocar-se uma outra indicando «Travasso — 1 km.?» É que, como o Travasso fica primeiro!..

No que diz respeito à estrada Travasso-Mealhada, o caso, se bem que um tanto diferente, tem também o seu quê de semelhante. Como na primeira, também nesta há os ditos buracos e as referidas pedras, mas há mais... Imaginem que a ponte, a celebérrima ponte do Travasso, caiu nem mais nem menos do que a 24 de Outubro de 1960 (!) pois, até hoje ainda se não pode atravessá-la, pois a estrada não foi ainda totalmente reparada. Na verdade, é doloroso ter que dizer-se isto: Passaram até à data da publicação deste jornal, cerca de 350 dias, mais concretamente trezentos e cinquenta e sete dias, sobre a queda da «famigerada» ponte, e continuamos a... passar ao lado!...

Parece que sobre este assunto nada mais há a acrescentar, portanto, ponhamos ponto final.

— Encontram-se a cumprir serviço militar nas nossas longínquas províncias ultramarinas os nossos conterrâneos:

Furriéis Milicianos, senhores Elísio da Silva Santos e António Dinis dos Santos Sarrudo, bem como os soldados João Teixeira Borges e Francisco Moura, daqui lhes endereçamos um abraço, extensivo a todos quantos no Ultramar lutam pela integridade da nossa Pátria.

— Principiaram as aulas, e com elas o movimento do reduzido número de estudantes da nossa terra, lá vão o Albano Baptista Henriques, a Irene da Silva Santos, a Fernanda de Oliveira Pinto, o Francisco Ferreira de Oliveira Pinto, o Acácio Juvenal de Almeida Rezende, lá vão, dizíamos, livros debaixo do braço a preparar o futuro, oxalá ele lhes sorria, são os nossos votos.

A. MELO

Arinhos

A CAPELA — A capela deste lugar há tanto tempo esperada, e pela qual o povo há tanto ansiava, está já a construir-se. O sonho de todos os habitantes deste lugar está a volver-se em realidade.

O projecto é, na sua total estrutura o que há longos anos foi traçado. A cumprir-se integralmente, como é da vontade da comissão, dará à capela um aspecto bonito e até fora do vulgar. Neste momento, estão levantadas as paredes já para cima do nível do coro, e é de esperar que em breves dias esteja pronta a ser coberta.

Da primeira cotização do povo, a Comissão conseguiu juntar 21.000$ do dinheiro com que está a trabalhar. Logo que esta verba se tenha esgotado, a Comissão irá dar pelo povo nova volta a fim de conseguir o dinheiro necessário para a conclusão da obra.

Esperamos que o povo compreenda todo o alcance da obra e não regateie a sua ajuda. Se assim acontecer, em breve a obra verá seu termo.

A NOVA ESTRARDA — A magnífica estrada em paralelo que está a construir-se em ritmo acelerado, dentro em breve estará concluída.

É um notável melhoramento, porventura o melhor de que este lugar há anos foi dotado. Sobretudo o revestimento a paralelipípedos de todo o troço de estrada que vai do alto do lugar à sede de freguesia dá à estrada um piso confortável e evita no futuro muitos estragos.

Melres

D. ISABEL FERREIRA DA SILVA — Regressou de surpresa do Rio de Janeiro a sr.ª D. Isábel Ferreira da Silva, esposa do sr. Manuel Joaquim da Silva. Fazia-se acompanhar de uma sobrinha e do cunhado sr. Domingos José da Silva. A estes três amigos desejamos um belo tempo de férias entre nós.

DR. MANUEL DA CUNHA MOTA — Formou-se recentemente em Direito na Universidade de Coimbra, com elevada classificação o Dr. Manuel da Cunha Mota, filho do sr. Camilo de Sousa Mota, já falecido, e da sr.ª D. Joaquina da Cunha. Ao novo doutor apresentamos os melhores cumprimentos e as nossas felicitações.

AMADEU SOARES MADUREIRA — O Amadeu, que muito se distinguiu como defesa-direito da equipa de júniores do F. C. do Porto na época passada, foi agora transferido, a título de «empréstimo» para o Paredes, filial do clube das Antas.

Desejamos muitos triunfos ao Amadeu para que no próximo ano regresse, vitorioso ao F. C. do Porto.

Pais Católicos

Mandai os vossos filhos à Igreja aprender o catecismo.

Aviário "Casa do Areal"

ANTES—MEALHADA

Vende as mais seleccionadas galinhas das raças:

PLYMÔUTH BARRED ROCK

NEW-HAMPSHIRE

WYANDOTTE BRANCA

WHITE ROCK

Vende também ovos para incubação assim como pintos do dia

Porcos seleccionados de pura raça **LARGE WHITE**

Façam os seus pedidos pelo telefone:

MEALHADA 53

A CATEQUESE NA FREGUESIA DE BARCOUÇO

Na Catequese vossos filhos aprenderão a amar a Deus e seus pais

Com o novo ano escolar, principiam também as crianças a aprendizagem da doutrina cristã. A escola está aberta para a criança todos os dias afim de lentamente, num período de quatro anos, esta se iniciar nas primeiras letras e adquirir os conhecimentos básicos que lhe permitam transpôr a barreira do analfabetismo.

— Como a Escola, a Igreja espera também pela criança. É aqui, em contacto com Deus e a sua doutrina, acomodada ao espírito de todos, que a criança vai recebendo a pouco e pouco, desde os 6 anos, aquelas normas morais de preparação para a vida.

— Mas, caros pais, não são apenas normas de moralidade que os vossos filhos aprendem. Aprendem também e sobretudo a conhecer, a amar e a viver de Deus que é muito mais importante.

— Hoje, vós conheceis por experiência que grande parte da humanidade vive longe de Deus e da prática da Sua Lei. A juventude, sobretudo, embriagada pelo prazer momentâneo, correndo atrás das miragens e seduções que o mundo oferece, troca a ordem dos valores na vida e acaba por esquecer Deus e a Sua doutrina. Impõe-se pois, Pais e mães de família, que os vossos filhos venham à Catequese todos os Domingos. Se vós os não mandardes, a culpa é vossa e tereis de dar contas à Deus por isso. O Páraco está na vossa freguesia para isto mesmo: para continuar na Igreja a educação dos Pais no Lar. Vossos filhos serão amanhã aquilo que vós hoje fordes para eles.

A Catequese é a Escola da vida Cristã. Não falteis a ela

— A rua é má conselheira para os vossos filhos.

— Os pequenos roubos e estragos são má escola para os vossos filhos.

— Alguns programas da televisão são inconvenientes para os vossos filhos.

— As noites perdidas até tarde revelam falta de amor e de preocupação dos pais.

— Certas brincadeiras são contraprudocentes e ocasião de pecado para os vossos filhos.

— A Catequese e a Escola, de mãos dadas, é que dão aos vossos filhos a formação e os conhecimentos necessários para a vida. Não as desprezeis nem falteis a uma e a outra.

Centro de Catequese de Barcouço

(MISSA E DOUTRINA NA IGREJA ÀS 11 HORAS AOS DOMINGOS)

Estão inscritas na Catequese em Barcouço as seguintes crianças:

DE SANTA LUZIA:

Jorge Manuel Martinho Franco
José Luís Rodrigues dos Santos
Isabel Maria da Silva Pereira
Maria Licínia Fontes de Brito
Maria de Lurdes Correia Domingos
Zélia dos Santos Ferreira
António João Martinho Franco
Eduardo Manuel da Silva Pereira

DE BARCOUÇO:

Mabília Cerdeira Rodrigues
António Marques de Melo
António Ribeiro Semedo
Calisto Joaquim Abreu Dias
Joaquim Ferreira Duarte
Joaquim Martins do Carmo
José Duarte Ferreira
Maria Aurora Almeida Coelho
Maria Lúcia Marques Carneiro
Mecildes de Jesus Francisco
Adelino Gomes dos Santos
Armandino dos Santos Rodrigues
António dos Santos Couceiro
António Nuno Martins Baptista
Carlos Santos Abreu
Delfim Ferreira Martelo
José Duarte Ferreira
José de Sousa Ferreira
Licínio Abreu Martins
Lino Figueiredo dos Santos
Humberto Carlos Morais Sequeira
Virgílio de Sousa Ramos
Lénir Santos Baptista
Maria Alice Cerdeira da Silva
Maria Aurora de Jesus Rodrigues
Maria Minalda Martins Baptista
Maria Natália Ramos Silva
Vitalina Nogueira de Sousa
Zélia Maria dos Santos Duarte
Zulmira da Silva Nogueira
António Rui Madeira dos Santos
Carlos Carvalho dos Santos
Carlos José Garcia Martins
Carlos Alberto Baptista Carvalho
Carlos Manuel Martins Baptista
Célio Nogueira dos Santos
Hermínio Ribeiro Semedo
Joaquim de Sousa Morais
Joaquim Carlos dos Santos Abreu
José do Carmo Baptista e Silva
Vercinio Baptista Rodrigues
Maria Alice de Sousa Ribeiro
Maria Efigénia Melo e Rama
Maria Fernanda Marques de Melo
Maria Helena Simões Morais Neves
Maria Isabel Santos Figueiredo
Maria Minalda Fernandes Figueiredo
Carlos Alberto de Sousa Morais
Carlos Manuel Gonçalves Ferreira
Emídio dos Santos Carvalho
Herculano de Jesus Rodrigues
Humberto Carlos Melo dos Santos
João Tibério Dias de Melo Ferreira
Joaquim Cerdeira da Silva
Joaquim Nogueira dos Santos
José Carlos Santos Couceiro
José Luiz Martins de Abreu
Corália da Silva Jesus
Dulce Figueiredo dos Santos
Maria Amélia Duarte Santos
Maria Balbina Martins Simões
Rosa Maria Neves Ferreira do Vale
António Gomes dos Santos
Helder Carlos Neves Ramos
José de Carvalho dos Santos
Célio Morais dos Santos
Jorge Manuel dos Santos Melo
Jorge Manuel Ribeiro Azedo
Mário dos Santos Silva
Altina Maria Figueiredo Abreu
Maria Edite Garcia Martins.

DE GRADA:

João Manuel Gonçalves Martins
Maria Helena Santos da Silva
Armindo Matos Coelho
José Matos Martins
Alda Duarte Simões
Celene Matos Moreira
Célia Monteiro dos Santos
Maria Mecildes Marques da Silva
Idília Maria dos Santos Madeira
António Matos Martins.

DO RIO COVO:

Amândio Simões Fernandes
Carlos Simões Fernandes
José Ferreira dos Santos
Maria de Fátima Fernandes Dinis
Lucinda Gomes Carvalho.

Centro de Catequese de Cavaleiros

(MISSA E CATEQUESE TODOS OS DOMINGOS ÀS 9,30 HORAS NA CAPELA)

Estão inscritas na Catequese em Cavaleiros todas as crianças dos lugares da Ferraria, Pisão e Cavaleiros desde a idade dos 7 anos.

Centro de Catequese de Sargento-Mor

(CATEQUESE ÀS 15,30 HORAS TODOS OS SÁBADOS NA CAPELA)

Estão inscritas na Catequese em Sargento-Mor as seguintes crianças:

DOS ADÕES:

Silvino Sacramento Martins
Maria Estrela Neto
Maria da Graça Leite Pereira
Maria Isabel Costa
Maria dos Santos Rodrigues
Marília Paiva Abrantes
Alberto dos Santos Rodrigues
Ernestino Martins Marques
Maria Cremilde Ferreira
Maria Pereira Leite
Preciosa Simões Neto
Aurelino Paiva Abrantes
Dulce Maria Lopes Madeira
Maria Adelaide Lopes.

DO SARGENTO-MOR:

José Augusto Grilo Fonseca
Maria Graça Pereira dos Reis
Fausto Soares Fonseca
Joaquim das Neves Carneiro
Maria Isabel da Fonseca Honório
Maria Rosa da Fonseca Morgado
José Marques Dias Madeira
Alzira da Cunha Madeira
Maria Eugénia Marques de Sousa
Maria da Graça Rodrigues Morais
Ermitério Martins Gomes
Eliseu da Silva Madeira
José Joaquim Pereira dos Reis
Valter da Silva Correia Neves

Obs. — Todas as crianças da parte de Souselas devem também ir.

DA QUINTA BRANCA:

Porfírio de Jesus
Maria Helena de Jesus Neves
Fernando Ressurreição Reis
Lusitano de Jesus Simões Ferradora
Maria Cidália Martins Gomes
Maria Irene de Oliveira e Sousa
Hermínio das Neves Morais
Cremilde Morais
Arménio Lopes Grilo
Jucelina Jesus Severino
Otília de Jesus Simões.

SEM CATEQUESE NÃO HÁ EDUCAÇÃO COMPLETA

Catequistas:

DE BARCOUÇO:

D. Esperança da Conceição Cabral e Silva
Otília Cruz
Lúcia do Rosário da Cruz Gomes
Maria Aurora dos Santos Martelo
Maria Hermínia Cordeiro Martins
Maria Alice Costa
Natália Santos Silva
Ludovina do Rosário Marques.

EM PREPARAÇÃO:

António José Lopes Cabral
Joaquim Martins Baptista
Maria Alice Neves Madeira
Maria Pureza Figueiredo Baptista
Anunciação Santos Couceiro
Nair Marques das Neves
Celeste Baptista das Neves.

DE CAVALEIROS E FERRARIA: EM PREPARAÇÃO:

Previdência Martins Ferreira
Maria Isabel Simões dos Santos
Maria Arminda Neves Campos
Jorge Manuel Ferreira Henriques
Hermínia da Silva Coelho
Maria de Fátima Marques dos Santos
Elisete Cunha Santos
Maria Helena da Costa Pessoa
Maria dos Santos Agostinho.

DE SARGENTO-MOR:

É o Páraco quem dá a Catequese por enquanto na Capela aos sábados às 15,30 horas.

Estudantes de Barcouço

António dos Santos Melo — 2.º ano — Seminário;
António Dias de Melo Ferreira — 1.º ano — Seminário;
António Melo de Carvalho — 2.º ano — Cadete na Academia Militar;
Idílio Martins Fernandes — 5.º e 6.º anos da Escola Comercial;
Asdrúbal Morais de Figueiredo — 6.º e 7.º anos do Liceu;
José Delgado Rodrigues — 6.º ano do Liceu;
Carlos Alberto Carneiro—5.º ano da Escola Comercial;
Herculano Rodrigues Baptista — 5.º ano — Liceu;
Avelino Pereira Marques — 5.º ano — Liceu;
Otília da Cruz — 5.º ano — Colégio Alexandre Herculano;
Eduardo Coelho de Matos — 4.º ano — Colégio da Mealhada;
Mário Ferreira do Vale — 4.º ano — Escola Industrial;
Isaura Maria da Cunha Madeira — 4.º ano — Escola Comercial;
Elisabete Maria Rama de Oliveira — 4.º ano — Colégio Alexandre Herculano;
Maria Hermínia Abreu Dias — 3.º e 4.º anos — Colégio Alexandre Herculano;
Carlos Nuno Martins Baptista — 3.º ano — Escola Comercial;
Maria Alice Neves Madeira — 2.º ano — Liceu;
Manuel — o Lelo — 3.º ano — Escola Comercial;
Alcides da Silva Nogueira — 2.º ano — Escola Comercial;
Anunciação Ferreira da Silva — 2.º ano — Colégio Alexandre Herculano;
Maria Aurora dos Santos Martelo — 2.º ano do Colégio Alexandre Herculano;
Lúcia do Rosário da Cruz Gomes — 2.º ano — Colégio Alexandre Herculano;
António José Lopes Cabral — 1.º ano — Liceu;
Humberto Carlos Morais Sequeira — 1.º ano — Escola Comercial;
José Luiz — 1.º ano — da Escola Industrial;
Joaquim Martins Baptista — 1.º ano — Liceu;
Rui dos Santos Melo — 1.º ano — Liceu;
Eunice Maria Ferreira Rama — 1.º ano — Colégio Alexandre Herculano;
Maria Eugénia Simões Morais Neves — 1.º ano — Colégio de Nossa Senhora de Assunção — Anadia.

Escola de Enfermagem

Maria Oraida Lopes dos Santos — Curso Auxiliar de Enfermagem completo;
Mário Melo de Carvalho — Curso Auxiliar de Enfermagem completo;
Maria Hermínia Cordeiro Martins — 1.º ano do Curso de Auxiliares de Enfermagem;
Joaquim dos Reis — 1.º ano do Curso de Auxiliares de Enfermagem.

Desejamos a todos boa alimentação, bom estudo e bons resultados no fim do ano.

★

À ultima hora, soubemos que o sr. Célio Marques Nogueira foi admitido nas provas que prestou para P. S. P.

Danúbio...
CAVES ALIANÇA
Danúbio
... para um brinde feliz
ESPUMANTES NATURAIS
VINHOS DE MESA
LICORES SUPERFINOS
AGUARDENTES VELHAS

EXPORTADORES
CAVES ALIANÇA
SEDE: SANGALHOS
FILIAL: LISBOA (Cabo Ruivo)
Av. Infante D. Henrique

VARANDA...

EXEMPLO CATIVANTE

O Governador Civil de Coimbra, visitou na última terça-feira a freguesia de Sepins. Acompanhámo-lo nessa visita, a inteirar-se «in loco» e pormenorizadamente das necessidades mais urgentes no plano de desenvolvimento rural que a si próprio impôs quando assumiu a chefia do distrito de Coimbra.

Chegou sem escolta, nem propagandas antecipadas. Veio quase como homem da rua, envolto na singeleza cativante que caracteriza a sua pessoa, sem relutância ao contacto directo com o povo, estendendo a mão a todos, e a todos envolvendo no mesmo enternecido carinho.

Viu e tomou apontamentos. Quando se lhe ofereceu uma sala para o receber e saudar respondeu que vinha para «ver e estudar os problemas no local próprio». Nada de palavras feitas de boas-vindas. Nada de discursos de saudações. O contacto directo e simples com as gentes. Ali mesmo, no lodo dos caminhos, a saltar por cima dos barrancos da estrada, sobre os joelhos tomou notas, ditou decisões a tomar, assumiu compromissos, deu subsídios.

Era necessário realizar. *E à nossa objecção de que para determinada obra era necessária soma de vulto, respondeu-nos: apareçam os homens capazes e preparados e o resto aparecerá.*

Encantadora a presença deste Governador Civil, que desce da cátedra do seu gabinete, e vem ao povo, donde saiu, a estreitar as mãos calosas do trabalhador humilde que quase se amedronta em sua presença, tão habituado está a viver no distanciamento dos seus governantes.

Magnífico exemplo. Porque não é ele seguido por outros?

M. A.

Alípio Lopes Neves
MEALHADA

Com móveis, ferragens, louças e vidros em obras e a cortar, **tintas e** vernizes. Adubos da Companhia União Fabril **e** artigos funerários.

Máquinas de costura «Borletti», Bicicletas motorizadas H. M. W., Motores de rega, Armas de caça e todos os acessórios para caçadores.

AINDA ESTA A TEMPO DE DECIDIR...

Para o exame de admissão ao Curso Liceal e Comercial

Matricule os seus filhos
no **COLÉGIO DA MEALHADA**

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

*

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA

*

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

Pela Imprensa

Do Lobito — Angola — recebemos um bem elaborado Boletim Informativo da Junta de Turismo local que muito agradecemos.

Julgamos que temos de agradecer esta revista ao nosso assinante António Lindo da Cruz, do Vimieiro, que há dois anos vive no Lobito.

«BAIRRADA»

Passou mais um aniversário do nosso colega «Bairrada» que se publica na encantadora vila de Luso.

Ao seu Director, Dr. Messias Lopes Luxo, apresentamos os melhores cumprimentos.

VENDE-SE

Balança de mercearia e outros utensílios de mercearia e de casa agrícola. Vende: **António Maria da Cruz Couceiro,** na Pedrulha, freguesia de Casal Comba. Motivo: retirada para o Brasil.

«Sol da Bairrada»

TABELA DE PREÇOS

Assinatura anual	
Continente e Ilhas	20$00
Ultramar, Espanha, Brasil	40$00
Outros Países	50$00
Por avião, incluindo o Ultramar	120$00
Publicidade	
1 Página	500$00
1/2 »	275$00
1/4 »	150$00
1/8 »	80$00
1/16 »	45$00
1/32 »	25$00
1/64 »	15$00
Profissões liberais e semelhantes 1/128	7$50

descontos

de 3 a 5 — 5%
de 6 a 10 — 10%
de 11 a 20 — 15%

Para mais, contra especial podendo atingir 25%.

Para assuntos especiais preços especiais.

Terrenos

Vendem-se, no Centro da Vila de Mealhada para construções, a pessoas de parcos recursos.

Tratar com Egídio Azevedo.

PELA VILA

MEALHADA DESPORTIVA

No passado domingo, 8 do corrente, o Desportivo local abriu a época de futebol com a Associação Desportiva de Poiares, disputando um encontro amigável, do qual saiu vencedora por 3 bolas a 2.

Sob a arbitragem do sr. Castanheira de Carvalho, tendo como fiscais de linha os srs. Antonino Madeira e Alberto Maria, os grupos alinharam do modo seguinte:

Desportivo: Melo; Jerónimo, Toneca e Oliveira; Herculano e Tomé; Garrido, Jorge Ferrão, Chico e Cunha Marques.

Poiares: Soares; Armando, Pimentel e Almeida; Ventura e Simões; Hermínio Bento, Queiroz, Eugénio e Gil.

Marcaram os tentos pelo Desportivo Jorge e Ferrão e pelos visitantes Bento e Jerónimo, do grupo local, num lance infeliz nas suas redes.

O jogo foi disputado sempre com grande correcção pelas duas equipas, e os locais usufruiram quase sempre, de domínio territorial, principalmente na segunda parte.

Todos os mealhadenses se esforçaram pela vitória, mas é justo aqui destacarmos dois nomes que se evidenciaram; o estreante Toneca, que foi de longe o melhor jogador da sua equipa, seguido de Ferrão, que jogou pela primeira vez a avançado centro, pois o seu lugar tem sido há alguns anos sempre a médio de ataque. Um dos tentos que marcou foi de livre, mas primorosamente marcado. Verificou-se que se adapta a este lugar. Quanto aos visitantes, Soares que se cotou de um punhado de boas defesas e o veterano Pimentel foram os jogadores que mais brilharam.

Apesar do grupo mealhadense ter sofrido uma «sangria», — permitam-me o termo — pois que 3 titulares deixaram de fazer parte do Desportivo por motivos vários, assunto do qual nos pronunciaremos na devida oportunidade — fez no entanto uma partida muitíssimo boa e agradável, fazendo esquecer alguns desses jogadores que se afastaram.

PERDEU-SE

O sr. Manuel Joaquim da Silva Isabel, da Mealhada, perdeu a roda sobrecelente duma fourguneta marca «Anomar», ou no trajecto entre Mortágua e Mealhada ou entre Montouro e Mealhada. Gratificará generosamente quem a entregar ao próprio ou ao correspondente de «Sol da Bairrada» em Mealhada.

O Correspondente,
A. B. MELLO

Padre Justino Francisco da Silva

Dignou-se visitar a nossa redacção o sr. Padre Justino Francisco da Silva, pároco de Refontoura, (Felgueiras) que escolheu a Mealhada para uns dias de merecidas férias.

Muito gratos pela visita.

Lagar de azeite

Vende-se alvará e equipamento.
Facilita-se pagamento.
Tratar com BENTO DE CARVALHO — Rua do Dr. Costa Simões, n.º 109 — MEALHADA.

Armazém de bons Vinhos

Vende-se ou aluga-se, com capacidade de 150.000 litros, com 8 cubas; tem balança de ferro, bomba e luz eléctrica. Os interessados podem dirigir-se ao sr. António Pega, na Mealhada, ou J. P. Moreira — R. 19-397 — Espinho.

«SOL DA BAIRRADA» É O JORNAL DA SUA TERRA E O DEFENSOR DOS INTERESSES DA NOSSA GENTE. ASSINE-O E PROPAGUE-O.

O que pode um aldeão em favor da Fé

por Deodato Maria da Silva (6)

— Eu sei que há quem tenha o pouco senso de atribuir ao acaso o movimento da matéria, a origem do mundo e todas as leis sapientíssimas que o regem. Mas, ó Carlos, queres coisa mais absurda? Há no universo uma ordem perfeita, uma harmonia maravilhosa. Milhares de mundos giram no espaço, sem nunca se encontrarem; todos têm o seu movimento próprio, todos descrevem a sua órbita no seu tempo determinado, todos marcham através dos espaços com uma regularidade assombrosa, sem nunca se chocarem. Poderá isto deixar de ser obra de uma inteligência sapientíssima? Sobre isto diz o marquês de Argens: «O homem que ousasse dizer que um navio, que parte de qualquer porto, vai todos os anos às Indias, e volta regularmente em certo tempo ao mesmo porto, sem ser conduzido por homens inteligentes, seria tido como louco e devia ser metido num manicómio».

E tinha razão. Quem ensina a flor a tirar da terra as cores que hão-de formar o seu lindo matiz? Quem ensina a árvore a tirar da terra aquilo que há-de fazer a delícia do seu fruto? Quem ensina o cravo branco a tirar da terra só a tinta branca, ao encarnado só a tinta encarnada e ao roxo só a tinta roxa, despresando todas as outras de que não precisa para ostentar a beleza própria da sua qualidade? Quem ensina a rosa a tirar da terra o encanto e o perfume com que há-de embelezar a sua corola tão bela? Quem ensina estes seres, que não são inteligentes, a proceder como se fossem dotados de inteligência? Onde está o pintor que seja capaz de reproduzir na tela o matiz duma flor com aquele mimo de tintas que ela nos apresenta? Nesses laboratórios dos sábios, que de estudos, que de trabalhos para aplicar a química, para decompor um corpo! E quem ensinou a florinha a trabalhar no seu laboratório para preparar o seu matiz e o seu perfume, como sábio nenhum do mundo é capaz de preparar? A água corre naturalmente sempre para o mais baixo; mas quem a leva ao cimo das mais altas montanhas? É tudo obra do acaso? Olha as maravilhas que há no corpo humano. O nosso corpo contém cerca de 208 peças ósseas e 500 e tantos músculos. O peso do sangue dum adulto é duns 5 a 6 quilos. O diâmetro do coração é de 10 centímetros, e o coração bate, em estado normal, 70 vezes por minuto. Cada pancada do coração desloca 60 gramas de sangue, ou sejam 6.048 quilos por dia. Todo o sangue do corpo passa pelo coração em cerca de 23 segundos.

E tudo isto sucede em nós sem que pensemos nisso ou saibamos que assim sucede. Será tudo isto obra do acaso?

Os nossos pulmões conteem no seu estado normal 3 a 4 litros de ar, respiramos em média 900 vezes por hora consumindo três litros de ar, e em cada centímetro quadrado de pele temos 200 poros.

Eu não compreendo como haja homens que possam dizer que isto é obra do acaso e não de uma inteligência infinita.

O mundo existe por acaso, estas leis tão sábias que o regem apareceram por acaso; mas porque não aparecem agora desses acasos? Porque não aparece feito por acaso um palácio, uma ponte, uma estrada, uma máquina ou um código de leis? Porque é que só nesse tempo houve desses acasos? Os que atribuem à Natureza ou ao acaso a criação de todas estas maravilhas, empregam estas palavras para esconder a sua má fé de não quererem confessar a Deus. E na verdade, quem podia criar tudo o que vemos, senão um Deus todo poderoso e infinitamente sábio? Quem poderia criar o homem, dotá-lo de fala, de vontade, de inteligência e de todas as qualidades magnânimas que ornam o seu coração, senão um Ente distinto da matéria e que fosse dotado de perfeições infinitas?

— O homem veio do macaco, não foi criado por Deus.

— Tu crês nisso? E nessa hipótese, tão ridícula como absurda, donde veio o macaco? Quem o criou? E porque é que os macacos não continuaram a transformar-se em homens?

— É porque ainda não houve tempo suficiente para essa transformação.

— Então desde que o mundo é mundo ainda não houve tempo para que o macaco evolucionasse e se fizesse homem?

Os macacos mais semelhantes ao homem são o gibão e o orango-tango, da Ásia oriental, e o chimpanzé e o gorila, da África ocidental; porventura não estão eles hoje tal qual estavam há dois, três ou quatro mil anos? Darão hoje alguns sinais de aperfeiçoamento intelectual? Terão evolucionado alguma coisa para o homem?

Quer os ímpios queiram, quer não, Deus existe, os céus e a terra são obra de suas mãos e o homem foi criado por ele à sua imagem e semelhança e constitui a obra prima da criação.

— Ó sr. Teófilo, disse Amélia, muito tenho gostado de o ouvir. Eu sempre tenho dito ao Carlos que era impossível não haver Deus, não haver um Ente Supremo, criador de tudo quanto vemos. A existência de Deus parece que se impõe ao nosso coração. Ó Carlos, acreditas agora em Deus, não é verdade?

— Carlos, disse Teófilo, eu apelo para a tua inteligência. Vê se seria possível o mundo existir, sem haver quem o criasse, se as leis tão sábias que o regem podiam ser obra do acaso; e depois, livre de sectarismo, concluirás forçosa-

(Continua)

ANO IV Mealhada, 10 de Novembro de 1961 N.º 63

Sol da Bairrada

Director e proprietário: Manuel de Almeida | Redactor e Editor: António Ferreira Dias | Administrador: Ruy Minchin Navega | Redacção e Administração: MEALHADA

Colaborador Principal — Manuel Ferreira Santos Louzada ✻ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

(QUINZENAL)

15 NOV 61 MEALHADA

Ex.mo Senhor

Carlos Dinis Andrade

Vila Robert Williams

C. P. 9

Angola

VINHO NOVO

Como em anos anteriores será em 11 de Novembro — dia de S. *Martinho — que começará a venda* e trânsito de vinhos novos.

Embora ainda se não saiba e nem esteja feito o apuramento da produção, pois só em 30 de Outubro termina o prazo para o seu manifesto, tudo leva a supôr que a actual colheita seja inferior em 25 ou 30% da média dos últimos 10 anos.

Quanto a preços nada se sabe, pois tudo dependerá da forma como a Junta Nacional do Vinho encare o problema e conforme o seu esquema de actuação.

Sabe-se no entanto que este organismo está absolutamente atento ao fenómeno e que estudos estão a ser feitos — se não mesmo já concluídos — no sentido do problema ser feitos — se não mesmo já condo vinho possa ser encarado de frente e desde a primeira hora.

Espera-se que a Junta Nacional do Vinho surja com novo esquema de actuação, e para largo período de anos, e com permanência no mercado do vinho durante todas as campanhas, ou pelo menos até 15 de Agosto de cada ano.

Esse novo esquema será tendente a evitar grandes oscilações de preço de campanha para campanha, mas procurando ao mesmo tempo que obtenha sempre um preço razoável e justo — assegurado pela *presença da Junta no mercado do* vinho — sem contudo o amarrar a um tabelamento, pois esse esquema trará, como inovação, o facto da Junta Nacional do Vinho passar a estar permanentemente compradora à vinicultura e vendedora ao comércio armazenista, a dentro de um diferencial de preço que leve este a pagar ao lavrador preço superior àquele por que a Junta se propõe comprar.

Se vier esta modalidade, como se espera, deverá o vinicultor — em defesa dos seus próprios interesses — preferir sempre, preço por preço,

(Continua na 3.ª pág.)

O NOVO HOSPITAL

Sobre a nota que publicámos no último número do nosso jornal sobre a construção do novo Hospital da Mealhada, recebemos do Ministério de Saúde e Assistência a seguinte carta:

> *Ex.mo Senhor Director do jornal «Sol da Bairrada» — Mealhada.*
>
> *Refiro-me à local publicada no número de 30 de Setembro último do jornal de que V. Ex.ª é ilustre Director, acerca da construção do novo hospital sub-regional dessa localidade.*
>
> *Cumpre-me esclarecer V. Ex.ª de que, na verdade, está já aprovado pelo Ministério das Obras Públicas o ante-projecto do novo edifício hospitalar.*
>
> *Porém, as verbas da Comissão de Construções Hospitalares não têm permitido que se estabeleça um plano de financiamento em condição de assegurar o prosseguimento normal das obras.*
>
> *Este Ministério está diligenciando conseguir que estas se iniciem o mais brevemente possível. E, por seu lado, procurará não deixar de as comparticipar com a possível regularidade.*
>
> *Apresento a V. Ex.ª os meus cumprimentos.*
>
> *A bem da Nação.*
>
> *Direcção-Geral da Assistência, em 27 de Outubro de 1961.*
>
> O Chefe da 1.ª Repartição

ELEIÇÕES PARA DEPUTADOS DA NAÇÃO

Vai realizar-se em breve um importante acto eleitoral e novos valores vão ser escolhidos para a delicada tarefa de interpretar as legítimas aspirações e anseios do nosso povo espalhado pelas províncias — aldeias, vilas e cidades — da metrópole e do ultramar. Em escolha de tamanha responsabilidade não poderá deixar de se requerer que a eleição de 12 de Novembro se faça em plena consciência cívica de todos os que vão usar o direito de voto. A Nação carece de ser servida com zelo, devoção e esclarecimento totais e por isso todos os cidadãos que vão eleger-se devem reunir as virtudes de carácter e de inteligência mais recomendáveis para o exercício de tão nobre missão.

A hora grave que o País atravessa determina a maior reflexão do eleitor e exige que este saiba acautelar a unidade possível e a intransigente defesa do povo e dos inalienáveis destinos da Pátria livre, progressiva e independente.

Não servindo partidos, o eleitorado português está em condições para agir conforme os ditames da razão, da dignidade e da honra, sem perder de vista as tradições da raça e as constantes da história pátria.

Os novos deputados da Nação terão que velar pelo bem comum, pela justiça e equilíbrio entre o capital e o trabalho, pelo desenvolvimento das iniciativas conducentes ao progresso económico, técnico e social de todas as parcelas do território nacional.

A dignidade do cidadão, o amplo acesso ao ensino das camadas menos protegidas, a casa para cada lar, o seguro na doença e velhice e o fomento das regiões subdesenvolvidas, serão outros tantos aspectos que os representantes do povo terão que estimular, defender e impulsionar até à plena obtenção de um melhor nível de vida do conjunto do agregado português. O combate à rotina, à situações de manifesto privilégio, e bem assim às de atraso e de insuficiências de toda a ordem, será uma das maiores preocupações, por certo, dos novos membros da Assembleia Nacional.

A escolha que vai fazer-se será, pois, de grande responsabilidade, e ela terá que determinar a indicação dos melhores, entre os diversos candidatos submetidos em breve a sufrágio. Que o eleitorado e a Nação sejam verdadeiramente superiores a pequenas questões e — olhos postos no progresso, segurança e grandeza da Pátria — votem com elevação, votem com consciência.

(De **«A Cooperação»**)

Eng. Dimas de Melo Pimenta

Este nosso amigo, filho do nosso assinante sr. Manuel de Melo Pimenta, residente em S. Paulo — *Brasil, foi homenageado no passado* dia 28, pela Câmara Municipal de S. Paulo que lhe atribuiu o título de Cidadão Paulistano.

Homem inteligente e engenheiro competentíssimo, ele tem dedicado a sua vida à indústria de Relojoaria possuindo juntamente com seu pai, a maior indústria de relógios da América Latina e é ainda o director do Instituto Brasileiro de Relojoaria.

Ao ilustre engenheiro, assim como a toda a família, em especial o nosso amigo e Benemérito Manuel de Melo Pimenta, apresenta «Sol da Bairrada» as melhores felicitações.

TODO O MUNDO CATÓLICO

SAUDOU O PAPA JOÃO XXIII

NA PASSAGEM DO TERCEIRO ANO DO SEU PONTIFICADO

Em 28 de Outubro de 1958 Mons. Ângelo José Roncalli, Patriarca de Veneza, foi eleito Papa.

A 4 de Novembro, na Basílica de São Pedro de Roma, em cerimónia imponente, na presença do Sacro Colégio e das mais altas dignidades de todo o mundo realizou-se a cerimónia da sua coroação.

Passados três anos o mundo católico saudou Sua Santidade o Papa reinante que no terceiro ano do seu Pontificado completa 80 anos de idade.

Em Lisboa, no dia 4 de Novmebro corrente, sob a presidência do sr. Cardeal Patriarca e com a presença dos Bispos do Continente e de membros do Governo foi celebrado Solene Pontifical por motivo do 3.º aniversário da Coroação do Papa João XXIII.

No dia 25 de Novembro Sua Santidade completa 80 anos de idade.

Nesta hora festiva para os cristãos imploramos de Deus muitos anos de vida para o Pai Comum dos Fiéis — o homem sobre cujos ombros pesa a responsabilidade da salvação do mundo.

DAQUI E DALI

- Até quando?

Como é do conhecimento geral, desde longo tempo que a Lavoura vai atravessando uma tremenda crise, baseada principalmente na baixa cotação dos seus produtos ou nas escassas produções das suas culturas. Umas e outras, já para não abordarmos o difícil problema da falta de protecção necessária com vista a melhorar o nível de vida dos homens da terra, que são num País como o nosso essencialmente agrícola os pilares base da nossa estrutura económica. Na nossa região da Bairrada, os proprietários agrícolas, salvo raras, mesmo muito raras excepções, vivem da Lavoura, não duma lavoura rica mas sim dumas culturas pobres como a da batata, feijão e milho, e, um pouco mais compensador temos o vinho, base principal das gentes desta Bairrada e ainda em menor escala o azeite. Esta muito embora seja a que mais lucro dá ao lavrador, está longe de atingir grandes produções, pois que a oliveira salvo um ou outro lavrador mais dinâmico está pràticamente desprezada. Nesta região assim como em toda a bairrada o homem trabalha imenso e a mulher não lhe fica atrás. Anda a par com ele nas sementeiras do milho e da batata, na sulfatação da vinha, na faina das vindimas, na apanha da azeitona, e o que é mais custoso, na dura cava das vinhas.

Mesmo assim, é muito difícil o equilíbrio da sua casa agrícola. Além de outras dificuldades já de sobejo conhecidas, a Lavoura há anos para cá está a debater-se com outro problema: É o assalto à sua propriedade. Toma mesmo proporções assustadoras de ano para ano, lenhas, fenos, hortaliças, uvas e muito principalmente a azeitona. É um desaforo. Nestas alturas da apanha, maior é a dificuldade em se conseguir pessoal para a vareja, pois que muitos preferem andar de propriedade em propriedade na robadilha da azeitona, e já não se limitam só à do chão, pessoas há que repigam as das árvores, principalmente nos sítios mais escondidos e até segundo nos consta já falam a

(Continua na 3.ª pág.)

Caminhos de Deus

MÊS DAS ALMAS

O mês de Novembro é chamado o mês das Almas. Logo no primeiro dia a Igreja celebra festivamente o dia de Todos os Santos, querendo lembrar as almas ditosas que subiram já ao reino da glória e, por isso mesmo, vivem felizes junto de Deus.

Essas almas bem-aventuradas formam a chama «Igreja Triunfante» — constituída por aqueles que, findando a sua jornada sobre a terra, conseguiram subir até junto de Deus, salvando a alma, porque na terra onde viveram lutaram por Deus e pela sua lei, subjugaram paixões e amaram Deus acima de tudo.

Nós os católicos que estamos nesta vida a viver os dias que Deus nos dá formamos a «Igreja Militante». E esta palavra «militante» diz bem da razão de ser da nossa vida: militar, ou seja, lutar pela salvação da própria alma. Na «Igreja Triunfante» temos o exemplo de outros que, como nós, atravessaram o mundo lutando e agora, felizes, vivem toda a alegria que Deus tem preparada para aqueles que o amam verdadeiramente.

(Continua na 3.ª pág.)

TERRAS DA NOSSA TERRA

Casal Comba

A ESTRADA CASAL COMBA-PEDRULHA — Está a arranjar-se a estrada Casal Comba-Pedrulha, desde o Largo do chafariz até um pouco adiante da Fonte de Levandeiras.

Uma parte levou brita e vai ser alcatroada e outra parte será a paralelos.

RIBEIRA QUE PRECISA SER DESOBSTRUIDA — A Ribeira de Levandeiras precisa de ser convenientemente limpa. Espera-se que os proprietários que têm terrenos a testar com a Ribeira façam a limpeza conveniente para que as águas do inverno não alaguem tudo em redor com graves prejuízos para todos.

ALBERTO DA CRUZ INACIO — Faleceu em Moçambique o sr. Alberto da Cruz Inácio, natural de Casal Comba.

A inesperada notícia causou profunda consternação em Casal Comba onde vive sua esposa e filhos.

À família enlutada apresentamos sentidas condolências.

DIA DE FINADOS — No dia dos Fiéis Defuntos, em 2 de Novembro houve missa na capela do cemitério de Casal Comba aplicada por alma de todos os falecidos na nossa freguesia. A assistência à missa foi muito grande vendo-se ali muita gente de Casal Comba, Pedrulha, Vimieira, Lendiosa e da Silvã.

No final da Missa foram rezadas orações por alma dos nossos mortos.

SEBASTIAO FERREIRA VEIGA Passou por Casal Comba este nosso conterrâneo que, desde há vários anos reside em Avanca.

Para a Igreja da sua terra deixou nas mãos do Pároco 50$00.

Aqui lhe deixamos os nossos agradecimentos.

ALBERTO DA CONCEIÇAO ESPINHAL — Fez em Coimbra exame das últimas cadeiras do 1.º ano de Direito este nosso conterrâneo que obteve os melhores resultados. Encontra-se agora a frequentar o 2.º ano e fazemos votos para que tudo lhe corra pelo melhor.

AZEITE NOVO — Regra geral o povo está contente com a boa colheita de azeitona que, por sua vez, está a render muito azeite.

DOENÇA NOS PORCINOS — Rondou por aqui a doença nos porcos havendo alguns proprietários grandemente prejudicados pois foram várias as casas a quem morreram alguns porcos.

CARQUEIJO

No domingo, 5 de Novembro, à tarde, veio o Pároco da nossa freguesia rezar o terço à nossa capela e pregar um sermão a Santa Luzia — promessa da sr.ª Prof.ª D. Ludovina Ferreira Marques que ofereceu uma nova imagem de Santa Luzia para a Capela.

DESASTRE MORTAL — Morreu, atropelada por um automóvel na nossa povoação a menina Vitalina do Espírito Santo, de 10 anos de idade.

NOVA PROFESSORA — Interinamente, por doença da sr.ª D. Ludovina Ferreira Marques, encontra-se a leccionar na Escola do Carqueijo a Ex.ma Prof.ª D. Graciete de Matos Penetra, da Mealhada, esposa do nosso assinante Fernando Cerveira dos Santos Louzada.

À nova professora desejamos que se dê muito bem entre nós.

À sr.ª D. Ludovina desejamos rápidas melhoras.

DIA DOS FIÉIS DEFUNTOS — No dia 2 de Novembro houve missa na Capela do cemitério do Carqueijo e no final o Pároco da nossa freguesia rezou orações por alma de todos os mortos ali sepultados e por todos os defuntos da freguesia. O povo compareceu em grande número.

PEDRULHA

JÁ HÁ LUZ NA FONTE! — Finalmente temos uma lâmpada na fonte do lugar e outra no caminho da fonte. Agora o povo está satisfeito porque pode mais fàcilmente procurar a água da fonte sem ter de ir às apalpadelas.

Aqui o problema está bem resolvido. No lugar, porém, precisamos de mais 3 ou 4 lâmpadas. Agora que se remediou a falta de luz na fonte seria a altura de quem de direito dar uma volta à povoação para completar a obra da iluminação da Pedrulha.

FALECIMENTO — No dia 4 de Novembro faleceu nesta povoação a sr.ª D. Ermelinda Ferreira Baptista, esposa do sr. Manuel Joaquim Tomás, conceituado proprietário deste lugar.

O seu funeral constituiu grandiosa manifestação de pesar tendo-se incorporado no Cortejo fúnebre, além da Irmandade das Almas, e da Cruzada Eucarística das Crianças, muita gente de fora da terra.

À família enlutada apresentamos sentidos pêsames.

SILVA

JOAQUIM DOMINGUES — Faleceu neste lugar o sr. Joaquim Domingues, popularmente conhecido por «Batata», tendo recebido antes os Sacramentos da Santa Igreja.

Dias antes o sr. Joaquim tinha subido a uma oliveira para apanhar azeitona. Desiquilibrando-se, caiu tendo fracturado várias costelas. Transportado aos Hospitais da Universidade de Coimbra pelos B. V. da Mealhada regressou dias depois à Silvã à casa do seu genro António Ferreira Pessoa.

Aqui faleceu no dia 2 de Novembro. À família apresentamos sentidas condolências.

QUINTAS DE MALA

Uma comissão de mulheres das Quintas de Mala deslocou-se aos Paços do Concelho no dia da Sessão Ordinária da Câmara a fim de pedir providências para a fonte do lugar.

O sr. Dr. Abel da Silva Lindo atendeu muito bem aquela comissão de mulheres do povo e prometeu mandar aranjar a fonte daquele lugar.

Nesta data já foi arrancada a velha canalização e o assunto da fonte parece que, por agora, vai ficar solucionado.

Parabéns às mulheres das Quintas que neste aspecto dão exemplo aos homens da freguesia que raramente se unem para virem ordeiramente pedir melhoramentos à Junta de freguesia ou à Câmara Municipal.

Pampilhosa

2 de Novembro

VISITA MINISTERIAL — Por breves instantes deteve-se na nossa terra S. Ex.ª o Senhor Ministro das Obras Públicas, que se deslocou ao nosso concelho a fim de inaugurar o novo matadouro municipal. Apesar da hora não ser muito propícia para grandes aglomerações de povo, foi-nos grato verificar — o que também não passou despercebido àquela Entidade — que o povo de Pampilhosa, mais uma vez, soube corresponder ao apelo que lhe foi feito. De realçar, a presença de inúmeras senhoras que deram um brilho e um cunho muito especial ao acontecimento.

ELECTRIFICAÇÃO DE PAMPILHOSA — De vagar, mas firmemente, continua o Sr. Presidente da Câmara na sua política de beneficiação das populações mais necessitadas. Assim, é com grande júbilo que podemos anunciar que a nova cabine de Pampilhosa vai ter o seu início por estes dias. Com efeito, já se pode ver no local grande quantidade de material, indício seguro de que a obra vai para a frente. Destas colunas felicitamos, efusivamente, o Sr. Presidente da Câmara por mais este benefício para a nossa terra, e os moradores da parte alta da povoação que, finalmente, vão ser resolvido tão grande e urgente problema.

FALECIMENTO — Vítima de um ataque cardíaco, faleceu no passado mês de Outubro, o sr. Abel da Silva, figura muito prestigiosa e conhecida da nossa terra. O extinto, que contava 78 anos de idade, era pai dos srs. Dr. José da Silva, médico em Angola, Abel da Silva, ferroviário, D. Natália da Silva, D. Maria Emília da Silva, irmão do sr. José da Silva e de D. Albertina da Silva, tio das sr.as D. Dulce Cristina da Silva, D. Maria Adelaide da Silva, D. Edite Cristina da Silva, Dr. Abel da Silva Lindo, D. Aurea da Silva Almeida Magalhães, D. Maria Emília da Silva Tavares.

A toda a família enlutada e em especial ao sr. Dr. Abel da Silva Lindo, os nossos sentidos pêsames.

ESTAÇÃO DOS CAMINHOS DE FERRO — A fim de estar preparada para receber a electrificação que se aproxima a passos gigantescos, consta que a estação dos caminhos de ferro vai passar por profundas alterações. Assim, desde a demolição do actual depósito de máquinas, que será implantado mais a sul, até à construção de uma central eléctrica e novos traçados de via, tudo parece indicar que, dentro de breve tempo, o aspecto da estação será totalmente diferente do actual. Pena é, que, sacrificada ao progresso, desapareça para sempre a «passarelle» que irá ser substituída por um túnel subterrâneo para passagem de peões.

NOTÍCIAS DE ANGOLA — De todos os mancebos naturais desta freguesia, que se encontram prestando serviço militar na nossa província de Angola têm sido recebidas notícias animadoras, afirmando-se assim, por parte daqueles «veteranos», a sua firme vontade de bem cumprir a missão que lhes foi confiada! Àqueles bravos rapazes que lá longe velam pela nossa segurança, o nosso abraço saudoso.

Pelo HOSPITAL

Este estabelecimento hospitalar continua a ter um grande movimento quer de consultas quer de tratamentos, nestes últimos dias foram tratados de urgência os seguintes sinistrados:

Celeste Pereira da Cruz, de 21 ano — Barregão; Garcia José Gomes, 5 anos — Casal Comba; Alberto Maia, 64 anos de Sepins; Flora Ferreira, 25 anos de Várzeas; António Soares, 18 anos — Ventosa; Armando Jorge Almeida Rocha, 16 anos; Abel Dinis, de 33 anos, Armindo Sapateiro, 30 anos, Rodolfo Duarte, de 55 anos, António Coelho dos Santos, 29 anos, Augusto Duarte da Silva, de 16 anos, e Maria Eugénia Pereira Marques, 29 anos, todos da Mealhada.

Manifesto da Cortiça

O prazo para manifesto da cortiça extraída durante o ano de 1961 termina no dia 31 do próximo mês de Dezembro, pelo que todos os produtores de cortiça de exploração normal ou provenientes de desbastes, cortes rasos ou podas devem cumprir tal determinação legal até à referida data.

Para efeito do manifesto, consideram-se como produtores de cortiça todas as pessoas, singulares ou colectivas, que, possuindo prédios rústicos com sobreiros, cultivem esses prédios por conta própria ou que, os tendo arrendado a outrem, reservem para si a exploração da cortiça e aquelas a quem, por contrato verbal ou escrito, assista o direito de dela dispor como se fosse sua, em virtude de arrendamento dos sobreiros a prazos mais ou menos longos ou de compras, já liquidadas, de cortiça a extrair durante determinado número de anos. Igualmente, os compradores de sobreiros provenientes de desbastes ou cortes rasos e de lenha resultante de podas e limpezas são também obrigados, desde que extraiam a cortiça, a manifestar os quantitativos aproveitados, seja para venda, seja para qualquer outro fim.

Os impressos para manifesto da cortiça podem ser adquiridos nas Regedorias, Câmaras Municipais e na Junta Nacional da Cortiça ou suas Delegações em Faro, Portimão, Porto e S. Tiago do Cacém e, depois de devidamente preenchidos, devem ser entregues às mesmas entidades.

Não manifestar a cortiça, manifestá-la erradamente, usar impressos diferentes dos oficialmente aprovados ou não respeitar o prazo fixado, constitui transgressão punível pelas disposições do Decreto-Lei n.º 33.250, que estabelece multas que poderão ir de 10$00 a 2 000$00 e, no caso de reincidência, até ao dobro destas importâncias.

Casa

ALUGA-SE junto à Estação de Luso, própria para Casa de pasto ou hospedaria.

Trata: Rosa Santos Moura — Catraia — Luso.

... para um brinde feliz

ESPUMANTES NATURAIS
VINHOS DE MESA
LICORES SUPERFINOS
AGUARDENTES VELHAS

EXPORTADORES

CAVES ALIANÇA

SEDE: SANGALHOS
FILIAL: LISBOA (Cabo Ruivo)
Av. Infante D. Henrique

Aviário "Casa do Areal"

ANTES—MEALHADA

Vende as mais seleccionadas galinhas das raças:

PLYMOUTH BARRED ROCK
NEW-HAMPSHIRE
WYANDOTTE BRANCA
WHITE ROCK

Vende também ovos para incubação assim como pintos do dia

Porcos seleccionados de pura raça LARGE WHITE

Façam os seus pedidos pelo telefone:

MEALHADA 53

DAQUI E DALI

(Continuado da pág. 1)

terceiros mediante prévio contrato para tal abuso. É elevado o número de pessoas que vão ao lagar fazer a troca da azeitona e até fazerem moinhos dela, perante o pasmo dos lavradores e a passividade das autoridades.

Pergunta-se: porque não se cria um corpo de guarda rural mediante determinada cotização dos proprietários respectivos? Já que a G. N. Republicana diz não poder actuar em virtude das posturas municipais não permitirem, não podemos deixar que a propriedade esteja a assalto. Não será que as autoridades como Corpos da P. S. P., G. N. Republicana e outros não tivessem sido criados para a defesa das pessoas e bens? Porque se permite que nos lagares se troque e faça azeitona que não seja de proprietários, rendeiros ou parceiros? Todavia parece que nem em todos os lugares isto acontece, é caso para perguntar, onde pertencemos nós, pois que no artigo publicado no jornal «Lavrador» de 15 de Outubro findo, lia-se o seguinte:

«OS OLIVAIS DA PAMPILHOSA CARECEM DE POLICIAMENTO!

Este ano todas as colheitas se anteciparam. O milho colheu-se mais cedo, a vindima fez-se com antecedência em relação aos outros anos, e a apanha da azeitona, seguindo as pisadas, antecipando se também. Já negreja nas oliveiras o fruto e pelos olivais já se vêem garotos e mulheres a aproveitá-la. Por enquanto, os lavradores não se encomodam muito que lhes apanhem a azeitona, mas daqui a algum tempo, já assim não acontece, pois o prejuízo que isso causa é por vezes grande. O uso torna-se em abuso, abuso que vai até final, o que o lavrador não pode evitar, porque não tem meios para isso. Todos os anos que há azeitona, é um martírio para os proprietários. Ainda não é dia claro, já os ratoneiros e as ratoneiras, especialmente pejam os olivais de maneira que o proprietário, ou tem que fazer o mesmo, ou, quando chega já não encontra nada. É um desrespeito completo pelo que é dos outros. A propriedade está positivamente a saque. E ninguém há que olhe por ela, que tome medidas, que termine com esta situação. Tem-se apelado para as autoridades, para a G. N. R. mas as medidas não surgem. A G. N. R. diz não ter posturas que lhe dêem força para actuar. E como não há mais para quem apelar, os lavradores continuam a sofrer as consequências. Sobre a actuação da G. N. R., neste assunto e ainda sobre as tais posturas que no nosso concelho se diz não existirem, devemos lembrar que a mesma Instituição de Coimbra, age com todo o proveito, mandando os seus agentes vigiar os olivais, o que se verifica aqui perto, pois o nosso concelho liga com aquele. Por que não se faz o mesmo no concelho da Mealhada? Porque há diferença de conceitos neste assunto? Parece que está qualquer coisa errada. Pois emende-se o erro e procure-se dar ao lavrador as garantias a que tem direito.

Em face deste artigo deduz-se que no concelho de Coimbra a Lei é diferente e «até quando»?

• Adro de Sant'Ana

Chamamos a atenção de quem de direito para o espectáculo que se está a passar no adro desta Capela.

Diàriamente a Capela está cercada de roupa a enxugar em cordões e arame ali colocados pelas lavadeiras sem o mínimo respeito pelo lugar sagrado que aquele adro representa.

Ainda agora na reunião mensal do clero do concelho a que presidiu Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor Bispo Auxiliar de Coimbra, aquele deplorável espectáculo não deve ter passado despercebido a tão ilustre visitante.

Igualmente nos dias de feira e mercado os feirantes vão ali prender os animais sem que até agora tenham sido chamados à ordem.

• Nos lavadouros da Póvoa da Mealhada

Há dias visitámos os modernos lavadouros da Póvoa da Mealhada.

Amplos, individuais e com água a jorros, aqueles lavadouros mereciam bem estar sempre limpos e lavados.

Porém não sucede assim. As lavadeiras, algumas delas não têm brio em contribuir para a limpeza dos melhores lavadouros do concelho.

Talvez o problema do asseio dos lavadouros se resolvesse com a colocação de uma mangueira para mais fàcilmente se lavar todo aquele vasto recinto. A Câmara Municipal deveria pensar neste assunto para que os visitantes não saissem mal impressionados quando ali se deslocassem. O que eu lá vi foi farrapos velhos e lixo por todos os cantos.

VINHO NOVO

(Continuado da pág. 1)

entregar o seu Vinho à Junta, forçando assim o comércio armazenista à oferta de um melhor preço, ou obrigando-o, em última análise, a comprar à Junta.

Não deverá o vinicultor esquecer que quanto maior for o desafogo material do organismo coordenador no fim de cada campanha tanto melhor ele se encontrará para um maior auxílio à vinicultura, quer na ampliação da rede de Adegas Cooperativas, quer no aumento da sua capacidade de armazenamento, como ainda na possibilidade de maior facilidade de crédito, caminhando ao mesmo tempo para uma amplitude de movimentos que lhe permita diminuir os encargos resultantes dos empréstimos a que tem estado sujeito.

Os preços da campanha que se vai iniciar, ao contrário que se possa supôr, talvez não venham a ser superiores aos da primeira intervenção da Junta na campanha que agora finda, mas se por ventura o não forem, também não serão sensìvelmente inferiores, e este facto a dar-se resulta de se ter verificado pelo decorrer da campanha, de que se partiu de preço demasiadamente alto em Dezembro último — e preço esse que se não esperava — e de aí o não ter sido possível a sua manutenção e a Junta ver-se na necessidade de uma nova intervenção, em Maio, a menor preço e no sentido de evitar o aviltamento para que o vinho então caminhava.

É natural que o preço porque a Junta venha a comprar — se necessário — não seja uniforme durante toda a campanha, e 4 ou mais escalões se virão a verificar, na certeza que vinhos haverá no final — 15 de Agosto — que atingirão preço superior ao da primeira intervenção do ano passado.

Concomitantemente com estas novas modalidades, também será dado financiamento à vinicultura, sem que este possa vir a servir para encontro de contas de campanhas anteriores.

Apenas o financiamneto de vindima e vinificação poderá ser liquidado por aquele.

Cautelosa e prudentemente nenhum vinicultor deverá transacionar o seu vinho sem ter conhecimento da palavra de ordem por parte da Junta Nacional do Vinho, e que, concerteza, surgirá antes de 11 de Novembro... a não ser que obtenha preço sensìvelmente igual aos $24 grau litro do ano passado, ou sejam 57$60 por cada almude de 20 litros de 12º, não esquecendo no entanto que a Junta estará vendedora desse mesmo vinho pelo menos a 62$00 Esc., e entre estes dois preços — mais perto deste do que daquele — é que a transação se deverá efectuar.

Que a vinicultura compreenda e aguarde serena e confiadamente o início da nova campanha e bem assim da Ordem de Serviço da Junta Nacional do Vinho, que os Grémios da Lavoura saberão explicar convenientemente.

Há que fugir das explicações erradas e tendenciosas daqueles que, dizendo-se amigos, procuram diminuir a acção da Junta Nacional do Vinho no intuito de satisfazerem os seus inconfessáveis desejos.

Que a vinicultura saiba estar à altura dos seus interesses, defendendo-os com inteligência e afastando do seu caminho todos os que surjam com reservada intenção.

É mais de que tempo para que deixe de acreditar mais fàcilmente em meia dúzia de informações tendenciosas de uns tantos do que numa verdade do seu Grémio da Lavoura, da Federação ou da Junta Nacional do Vinho.

Caminhos de Deus

(Continuado da pág. 1)

Porém, o dia 2 de Novembro, dia dos fiéis defuntos, vem lembrar outro grupo de irmãos nossos: aqueles que morrendo para esta vida ainda não conseguiram entrar na doce visão de Deus. São os que sofrem no Purgatório a pena devida às faltas que cometeram no mundo. Esse grupo forma a «Igreja Purgante ou Padecente».

Que podem fazer as almas do Purgatório para conseguirem a salvação? Só isto: sofrer a pena que a justiça de Deus lhe reservou.

Só isto e nada mais.

E nós, os vivos, nós que formamos a «Igreja Militante» poderemos fazer algo para abreviar o tempo de sofrimento das almas do Purgatório?

Sim, podemos, por bondade de Deus, aliviar o sofrimento dos nossos entes queridos, rezando por eles, pedindo a Deus que lhes abrevie o tempo de sofrimento.

Podemos oferecer a Deus por eles os sacrifícios que a vida nos reserva e o mérito das esmolas que fazemos.

Podemos receber os sacramentos, (a confissão e a comunhão) e aplicar pelas almas das nossas obrigações o merecimento que adquirimos junto de Deus por tal facto.

Mas acima das orações, dos sacrifícios, das esmolas, o que mais contribui para aliviar os sofrimentos das almas do Purgatório é a aplicação da Santa Missa.

São Lourenço Justiniano escreveu assim:

Não há oração nem obra boa que seja tão agradável a Deus, tão útil para nós como a Santa Missa.

Não há língua humana que possa descrever os favores e bênçãos que recebemos por meio da Missa.

★

Estamos no mês de Novembro — mês das Almas. Flores perfumadas cobriram de saudade as campas dos cemitérios. Ali se juntaram de novo famílias inteiras irmanadas numa linguagem muda toda feita da mais viva emoção e saudade.

Conta-se que Santo Efréu ia muitas vezes, ao cair da tarde, ao cemitério em meditação.

Pensativo, de túmulo em túmulo, lia as inscrições daquelas campas: nesta um principal da terra, naquela um grande magistrado, mais além um rico senhor... todos dormiam ali o sono da morte!

Santo Efréu chamava então em voz alta um a um e ninguém lhe respondia!

Onde aquela língua, continuava o Santo, que tanto falou de tudo e de todos?... Onde aqueles ouvidos que se impressionavam ao mais leve chamamento?... Tudo ali era pó!

E Santo Efréu voltava para casa mais humilde e mais Santo.

★

Não esqueçamos de sufragar a alma dos nossos mortos. O mês de Novembro é dedicado às almas que sofrem no Purgatório. Elas clamam pela nossa ajuda.

O perfume das rosas sobre as campas é contributo que por si só nada vale. Sigamos mais além e... oremos pelas almas do Purgatório.

F. D.

Alípio Lopes Neves

MEALHADA

Com móveis, ferragens, louças e vidros em obras e a cortar, tintas e vernizes. Adubos da Companhia União Fabril e artigos funerários.

Máquinas de costura «Borletti» Bicicletas motorizadas H. M. W., Motores de rega, Armas de caça e todos os acessórios para caçadores.

O que pode um aldeão em favor da Fé

por Deodato Maria da Silva (7)

mente que há um Deus, criador de todas as coisas e Supremo Senhor de tudo quanto existe. É uma verdade que se impõe a nós mesmos; e afirmo-te que, quanto mais a estudares, tanto mais se radicará no teu espírito.

A existência de Deus! Oh! sem ela nada se pode explicar do que nos cerca, nada podemos explicar das maravilhas da natureza.

Deus falou e por um acto da sua divina vontade, tudo apareceu. Sim, sem a existência de Deus, sem a acção criadora dum Deus omnipotente, como se poderia explicar a origem de todos os seres? E no mundo moral, como explicar sem Deus a voz da consciência, que nos repreende quando fazemos o mal, e nos louva quando praticamos o bem? Que voz é esta, Carlos?

— É certo que sentimos em nós uma coisa que nos reprova, quando fazemos mal, e nos louva, quando fazemos bem.

— Quem senão Deus, criou em nós esse juiz, que, independentemente da nossa vontade, julga as nossas obras?

Se nos sentimos obrigados a praticar certas acções e a evitar outras, quer dizer que há uma lei que nos foi ditada por um legislador universal. Esse legislador é Deus.

Estas palavras deixaram Carlos um pouco embaraçado e não lhe permitiram resposta.

— Sem Deus, continuou Teófilo, tudo era confusão! Sem Deus não podia haver justiça, nem paz, nem amor ao próximo, nem virtude, nem cordealidade nos negócios, nem lisura nos contratos, nem fidelidade entre os esposos, nem honra, nem dignidade, nem coisa alguma que desse encanto e firmeza aos laços sociais. Se não houvesse Deus podíamos matar, roubar e fazer todo o mal que quiséssemos, logo que soubéssemos fugir à acção da justiça da terra.

Carlos conservava-se pensativo e com ares de quem se vê naufragado.

— Sem Deus continuou ainda Teófilo, não saberíamos explicar a honra, a pureza, a abnegação, o perdão das injúrias, a caridade e tudo quanto exigisse do homem algum sacrifício. Sem Deus, não podíamos explicar...

— Basta sr. Teófilo, basta!... Creio em Deus! Sinto agora em mim uma voz que me diz: é certo existir Deus, causa primária, independente, absoluta e necessária de tudo quanto existe; e com esta luz já tudo me parece de melhor solução, mais conforme à razão, mais aceitável à minha inteligência. Sim, creio num Ente Supremo, criador do céu e da terra, que tudo pode e que tudo domina.

— Dá cá um abraço, disse Teófilo entusiasmado com estas palavras; a graça de Deus iluminou-te, feriu-te, venceu-te. Pena é que só tão tarde tenhas conhecido a Deus; porém mais vale tarde que nunca. Agora deves adorá-lo e compensar em amor os desgostos que Lhe tens dado com a tua falta de Fé.

— Amélia, disse Carlos, estás satisfeita?

— Como o não hei-de estar, se a tua descrença em Deus maguava o coração da tua esposa.

— Bem, acrescentou Carlos, hoje demos a palestra por terminada. Até àmanhã.

Todos se despediram cheios de contentamento.

IV

SOBRE O BAPTISMO

No dia seguinte, ao meio dia, iam, rua abaixo, Carlos, Amélia e os três meninos em direcção a casa de Teófilo. Este, apenas os viu, exclamou: Oh! hoje trazem os meninos! Muito bem! Eu gosto tanto das criancinhas!

E tomando ao colo a mais novita, entrou com ela na sala; e, sentando-a sobre os joelhos, disse, afagando-a: então, menina, quantos anos tem?

— Cinco, respondeu a mãe.

— E como se chama? — disse ele para a menina.

— Sara, diz a criança com todo o encanto próprio da sua inocência e da sua idade.

— Como lhe puseram no baptismo um nome tão bonito?

— Ela ainda não está baptizada, atalhou Adélia, sua irmã mais velhita.

— O quê, Carlos, esta menina ainda não está baptizada?

— Então porquê? Não sabes que enquanto não estiver baptizada, não é herdeira do reino da glória?

— Olhe; eu ainda mandei baptizar os outros; mas agora estou por completo emancipado de todos esses preconceitos.

— Ai! Carlos, o que te fizeram as terras alheias!

— Deram-me luz e abriram-me os olhos.

— Isso a que chamas luz, outros, mais autorizados que nós, lhe chamam trevas. Oh! se tu soubesses o que é o baptismo, não serias tão indiferente para com este sacramento, e já terias mandado baptizar esta menina.

— Mas para que serve o baptismo?

— O baptismo é um sacramento instituído por Nosso Senhor, que apaga o pecado original e todos os pecados cometidos antes da recepção deste sacramento; torna-nos filhos de Deus, e portanto herdeiros da glória. Eis para que serve o baptismo. Mas este sacramento não só perdoa os pecados até então cometidos, mas a pena eterna e temporal que lhes é devida.

— Ó sr. Teófilo, eu tenho uma ideia de em tempo me falarem do pecado original; mas hoje não faço ideia nenhuma disso.

(Continua)

Carta dos nossos leitores

DA FRANÇA — O sr. Manuel Madeira Baptista, da Silvã, reside em França há cerca de um ano. De lá, ruído de saudade enviou-nos, numa carta uns versos com pedido de publicação.

Na sua carta diz a certa altura: «Tenho o prazer de enviar 1.000 francos com destino ao pagamento da assinatura do nosso querido jornal «Sol da Bairrada» ou seja a alegria de todos os portugueses aqui residentes que habitam perto de mim.

Às vezes o jornal corre de mão em mão numa disputa que me consola. Todos querem ler o «Sol da Bairrada».

A seguir o sr. Madeira traz na sua carta os versos que a seguir publicamos:

Saudades da Pátria

Vivo tão longe de ti
Eu me lembro ó terra amada
Lindo berço onde eu nasci
Numa beleza encantada.

Não te esqueço ó Esposa amada
E meu filhinho também
E toda a gente de bem
E também o «Sol da Bairrada».

Tão longe cavando a vida
Trabalho com a fé em Deus
Não mais esquecerei os meus
Onde no peito a saudade é ferida.

Neste País sem guarida
Humilde Trabalho com brio
Oro a Deus e nele confio
Ó Pátria já não mais esquecida.

★

DE ANGOLA — Escreve-nos o sr. Fernando dos Santos Mamede para nos dizer que gosta muito de matar saudades com o nosso jornal. Diz também que o jornal vai com o nome de Francisco e ele que se chama Fernando. Ora ou lhe enviamos o nome direitinho ou temos de lhe dar amêndoas na Páscoa...

Tudo foi rectificado e o sr. Fernando fai receber o jornal com o nome certo.

★

DE ESTREMOZ — Veio carta do Heitor Rodrigues Alves da Costa. É natural de Casal Comba e encontra-se naquela cidade a prestar serviço militar.

Agora sou rancheiro, diz o Heitor! Estou aqui muito contente e «peço que me mandem o jornal»!

★

DE BENGUELA — Dirigida ao nosso Director veio uma carta de António Moreira da Cruz que transcrevemos gostosamente:

Benguela, 11-9-61

Senhor Padre Manuel de Almeida

Faço votos para que esteja de boa saúde pois eu felizmente fico bem.

Há já bastante que era para lhe escrever a enviar-lhe para pagamento da assinatura do vosso e também nosso jornal (se me permite) mas só hoje me resolvi a fazê-lo, e aí vai um cheque de cem escudos para pagamento das assinaturas 59-60, o restante fica para a assinatura de 61, pois se não chegar, oportùnamente enviarei o restante.

Quero formular votos para que o «Sol da Bairrada», continue a bem servir e a defender os interesses da sua região e impor-se ainda mais prestando-lhes os mais relevantes serviços, a bem do seu povo, e que todos os seus colaboradores encontrem sempre as maiores facilidades para que a tarefa a que se proposeram resulte em bem para a nossa querida Bairrada, o mesmo será de Portugal.

Senhor Padre, sinceramente o confesso, há muitos jornais, muitas revistas, mas quando me chega o «Sol da Bairrada» sinto tal alegria que parece estar de novo na minha terra ao pé dos meus.

E pronto Senhor Padre por hoje resta-me terminar com aceno de admiração para todos quantos colaboram em «Sol da Bairrada» e ao Senhor Padre os meus mais respeitosos cumprimentos.

Atenciosamente,

António Moreira da Cruz

★

DE CASAL COMBA — A sr.ª Noémia da Conceição Espinhal anda muito contente porque o seu filho Alberto passou no 1.º ano do curso de Direito na Universidade de Coimbra.

O seu contentamento tem plena justificação.

Para o nosso jornal enviou os seguintes versos que compôs, agradecida, à Mãe de Deus.

«Ó Virgem Mãe dos Céus
Ouviste minha aflição
escutando os rogos meus:
Senti tua protecção.

Ver o meu filho formado
É todo um sonho dourado
que trago dentro de mim!

Virgem da Cova da Iria
Sois luz que me alumia:
Levai o curso ao fim!

PELA VILA

Iluminação Pública

Temos verificado há um tempo para cá, que a intensidade da luz na freguesia vai do princípio da antiga rua dos Carris até à estrada nacional é bastante inferior à da rua Central da Vila, o que não se compreende, pois pertence à nova instalação que há tempos se fez. Quanto à iluminação do Jardim de Santa Ana e daí até à Póvoa, mais parece uns pirilampos aqui e ali, como se tratasse duma aldeola das mais inferiores. Ora isto não está certo, e chamamos a atenção de quem de direito para o aspecto desolador que se nos oferecem aqueles locais à noite.

Falecimentos

Faleceram neste concelho: no Luso, Jorge Pereira Alegre, de 3 anos e João Inácio da Silva, de 66 anos; na Antes, Maria Simões Martins, com 16 horas e Maria Laura de Oliveira, com 1 ano; na Pampilhosa, Abel da Silva, com 78 anos; na Lameira de S. Pedro, José Fernandes, com 82 anos; na Silvã, Joaquim Domingues, com 60 anos; na Pedrulha, Ermelinda Ferreira Baptista, com 48 anos, e em Ventosa, José Francisco Lopes, 77 anos.

Cartaz cinematográfico

No próximo domingo, dia 12 do corrente, o Cine Teatro desta vila exibe pelas 21 horas o filme «A Minha Verdadeira História».

Farmácias de Serviço Permanente

Em 12 do corrente a Farmácia Miranda, Sucessores e no domingo seguinte, dia 19, a Farmácia Brandão.

OS NOSSOS AMIGOS

Aí vai mais uma lista de 11 novos assinantes. O nosso jornal, com sacrifício das pessoas que desinteressadamente se propuseram trazê-lo à luz da publicidade, vai seguindo a sua rota de defensor da região da Mealhada.

Ao darmos hoje mais uma lista de bons assinantes que pagaram a sua assinatura não podemos deixar de significar a nossa estranheza a uns tantos que tendo recebido o jornal desde o seu aparecimento — Janeiro de 1958 — não se dignaram ainda pagar a assinatura de nenhum dos anos.

Felizmente são poucos.

O nosso colega «Gazeta de Cantanhede» já uma outra vez sob a designação de «Cães da Gazeta» publicou o nome dos assinantes que tendo recebido o jornal se recusam a pagar a assinatura.

Pois nós estamos na disposição de fazer o mesmo a meia dúzia de senhores a quem o cobrador pediu o pagamento da assinatura e que disseram altivamente que não pagavam.

Mas nem tudo são espinhos!

Aí vão os nomes dos nossos verdadeiros amigos:

Novos Assinantes

Francisco dos Reis — Quinta Branca — Souselas; Armindo Semião Morais — S. Mor — Souselas; Leopoldo Cameiro da Silva — S. Mor — Souselas; Manuel Rodrigues Júnior — S. Mor — Souselas; António dos Santos Madeira — S. Mor — Souselas; Manuel Prior — S. Mor — Souselas; Manuel Paiva Neves — Adões — Souselas; Mário Monteiro Duarte Cardoso — Cavaleiros — Barcouço; Faustino Gomes Baptista — Angola; Alexandre da Cruz Diniz — Angola; Joaquim Laranjeira Alves da Costa — Lisboa.

Pagaram a Assinatura

Vasco Luís Pinheiro Morais Branco — Almeirim, 20$00 — 1960.

Abel Mendes, 20$00; D. Albertina Ferreira Coelho, 50$00; Amador Alves Dinis, 20$00; Anacleto Almeida Grave, 20$00 Antero Baptista da Torre, 20$00; Antonino Baptista Esteves, 20$00; António Gomes Lauzado, 20$00; António José Baptista, 20$00; António Tomás Baptista, 20$00; Artur Pereira Santos, 20$00; Asdrúbal da Silva Pessoa, 20$00; Aurélio Soares de Campos, 20$00; Beatriz do Carmo, 20$00; Emídio Ventura, 20$00, todos o ano de 1960; Fernando Figueiredo Ferreira, 40$00 — 1959-60; Filipe Baptista de Oliveira, 20$00; Henrique da Silva Almeida, 20$00; Mário Santos Cruz, 20$00; Joaquim Morais Ferreira, 20$00; Joaquim Rodrigues Baptista, 20$00; José Elias Baptista, 20$00; José Morais da Conceição, 20$00; Laurindo das Dores Ferreira, 20$00; Lúcio de Almeida Grave, 20$00; Luís Almeida Grave, 20$00; Manuel Almeida Grave, 20$00; Manuel Cruz Barreto, 20$00; Manuel Pereira Diniz, 20$00; Manuel Ferreira Elias, 20$00; Manuel Jesus Almeida, 20$00, todos o ano de 1960 e todos de Ventosa.

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

★

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO,
AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA

★

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

Nas Plagas Africanas de Angola e em defesa da Pátria, morreu o tenente-aviador António Seabra Dias

Vítima de brutal acidente de aviação, quando, em missão de serviço, sobrevoava as plagas africanas do norte da nossa província de Angola, faleceu no passado dia 14 de Outubro o tenente-aviador António Seabra Dias.

Filho de Luso, deste concelho, cedo foi para Angola com seus pais, o Ex.mo Senhor António Cerveira Dias, já falecido e Ex.ma Senhora D. Maria Helena Seabra Dias.

Ali frequentou o liceu até ao 5.º ano, vindo depois para a Metrópole a fim de concluir o curso liceal e matricular-se na Universidade de Coimbra onde curso até ao 2.º ano de preparatórios de engenharia.

Apaixonado por tudo quanto se relacionasse com a aviação, abandonou a Universidade para se matricular na Academia Militar onde concluiu o seu curso.

Ao terminar este, foi escolhido para frequentar, no Canadá, o curso de pilotagem da Real Força Aérea Canadiana de onde regressou com honroso diploma de especialização em aparelhos de reacção.

Colocado na base aérea n.º 2, na Ota, por inúmeras vezes foi escolhido para o desempenho de espinhosas missões oficiais em países estrangeiros ao serviço da NATO.

Frequentou, também, escolas de especialização em Inglaterra e França e era dos raros oficiais-aviadores especializados em determinados assuntos de aviação a jacto.

Oficial, competentíssimo e brioso, de uma modéstia e bondade de coração que a todos cativava, de um aprumo moral que impressionava, a sua morte foi não só uma grande perda para a aviação portuguesa que ele idolatrava até ao mais fundo da sua alma, como para todos os que tiveram o prazer de o conhecer e com ele privaram, tal o seu poder de atracção espiritual e moral, pois era, como ele próprio dizia, amigo do peito, isto é, verdadeiramente amigo do seu amigo.

Ainda são desconhecidas as causas do acidente que mais devem ser atribuídas a causas mecânicas que a quaisquer outras, visto tratar-se de um oficial competentíssimo na sua especialidade, tantas vezes demonstrada.

Choram a sua perda, além dos seus parentes e amigos, a sua noiva, pois ia casar-se no próximo mês, os seus colegas, mas, sobretudo, a sua mãe que ele adorava até ao recôndito da sua alma e para quem vivia a toda a hora, a todos os instantes. Para ele, não era só mãe; era uma irmã, era uma amiga querida era a sua própria alma. Perfazia em 31 do passado mês de Outubro, 29 anos. Uma juventude em plena floração que se perdeu ao serviço nobre da defesa da Pátria, que ele serviu em África por expontânea vontade.

À família do Tenente-Aviador António Seabra Dias «Sol da Bairrada» apresenta sentidas condolências.

✝ FALECIMENTOS NO LUSO

Após prolongado sofrimento, faleceu no passado dia 23 o nosso estimado assinante do Luso, sr. João Inácio da Silva. Homem dinâmico, inteligente, ele dedicou grande parte da sua vida àquela vila, era igualmente um grande amigo dos pobres os quais muito sentirão a sua falta. Era casado com a Ex.ma Senhora D. Elisa de Morais Serra e Silva e pai das senhoras DD. Maria Elisa de Morais e Silva Branco e Rosa Alice Morais e Silva Pala Carreiro, e cunhado do nosso amigo Alexandre Lopes de Morais. O seu funeral que foi concorrido, constituiu uma grande manifestação de pesar.

«Sol da Bairrada», apresenta sentidos pêsames a toda a família enlutada.

★ Também no passado dia 21, na mesma vila do Luso, faleceu, o menino Jorge Pereira Alegre, chorado filhinho da senhora D. Nazaré do Rosário Pereira Alegre e do nosso assinante, sr. Manuel Santa Alegre.

A toda a família mas muito especialmente a seus pais, «Sol da Bairrada», apresenta sentidos pêsames e pede a Deus pelo eterno descanso deste anjinho.

VIDA DE Sociedade

ANIVERSARIOS

No dia 7 de Novembro, fez 14 anos a menina Maria Alzira Lindo dos Santos, da Vimieira.

No dia 9 de Novembro fez 24 anos o nosso assinante Agostinho Couceiro Lusitano, da Pedrulha.

No dia 1 de Novembro completou mais um aniversário natalício o sr. José dos Santos Carlos Ribeiro, Secretário da Câmara Municipal.

No dia 4 de Novembro fez 16 primaveras a menina Margarida Leopoldina Hugo Nóbrega, estudante do 6.º ano do curso dos Liceus e neta do nosso assinante sr. Armando Hugo, actualmente residente em Coimbra.

A todos os nossos parabéns.

LÚCIO SIMÕES

Quando se dirigia em motorizada a Sepins a fim de colaborar num peditório a favor dos Bombeiros Voluntários da Mealhada, teve um choque com um indivíduo que também seguia em igual veículo motorizado, o sr. Júlio Simões, regedor da Mealhada e proprietário de um Restaurante nesta vila.

Do choque resultaram graves ferimentos para este nosso amigo que é também Chefe dos nossos Bombeiros, pelo que se encontra retido no leito.

«Sol da Bairrada» deseja rápidas melhoras a este nosso bom amigo.

JERÓNIMO MARQUES DOS SANTOS

Teve alta nos Hospitais da Universidade de Coimbra o nosso assinante sr. Jerónimo Marques dos Santos, que ali esteve internado devido a uma queda grave. Folgamos com tal facto.

P. ANTÓNIO SIMÕES DA COSTA

O Pároco do Luso, P. António Simões da Costa, um grande amigo do nosso jornal, tem passado bastante mal de saúde. Ultimamente, porém, vem sentindo algumas melhoras, o que muito nos alegra.

DR. MANUEL FERREIRA DOS SANTOS LOUZADA

Em missão de inspecção às Câmaras Municipais partiu recentemente para o Algarve o sr. Dr. Manuel Ferreira dos Santos Louzada, Inspector Administrativo. Desejamos os melhores êxitos para a sua delicada missão.

ANO IV Mealhada, 2 de Dezembro de 1961 N.º 64

Sol da Bairrada

Director e proprietário: Manuel de Almeida
Redactor e Editor: António Ferreira Dias
Administrador: Ruy Minchin Navega
Redacção e Administração: MEALHADA
Colaborador Principal — Manuel Ferreira Santos Louzada ✽ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857
(QUINZENAL)

Ex.mo Senhor
Carlos Diniz
Andrade
Vila Robert Williams
C.P. 9
Angola

O PROTESTANTISMO
QUEBRA A UNIDADE DA NAÇÃO

por José de Albuquerque

A propósito dos trágicos acontecimentos de Angola, em que se provou, por mais de uma vez, a interferência das missões protestantes, especialmente norte-americanas, no auxílio aos terroristas, transcrevemos do nosso prezado colega «Notícias de Beja» o seguinte:

PROCLAMA-SE por todo o Império Continental, Insular e Ultramarino a necessidade da união de todos os portugueses. É que a unidade constitue a perfeição.

A nós portugueses, nesta hora trágica que atravessamos, impõe-se a unidade em todos os sentidos.

Foi ela que talhou a nossa nacionalidade, que assegurou a nossa independência e nos fez grandes e respeitados perante o mundo. Sem ela não seríamos Nação independente, não constituiríamos o Império português de aquém e além mar. Sempre fomos um por todos e todos por um, apinhados sob as dobras da bandeira das quinas. A esta unidade se devem as mais gloriosas gestas que a história regista. Foi a unidade que tornou possível devassar os mares e estender Portugal até às Áfricas, às Américas, às Índias e às terras da Oceania. À unidade de todos os portugueses se deve ainda a vitória de Aljubarrota que, pelo valor da espada de Nuno Álvares Pereira, firmou definitivamente a independência da Nação.

Nesta hora grave em que somos atacados por uma América desleal, abandonados por um Brasil que parece renegar a sua fraternidade por uma Rússia subjugadora de todos os direitos e por tantas outras nações que invejam as nossas riquezas ultramarinas, só uma união firme, só unidade de sentimentos patrióticos e de religião nos pode salvar.

Sim; unidade de Religião, porque a expansão das heresias e dos cismas foram sempre focos de agitações políticas. Haja em vista as desordens causadas pelo protestantismo, cujo agente e protagonista foi o monge Agostinho Alemão Martinho Lutero em 1517. Este movimento de revolta, lança a Alemanha, a Inglaterra, a França e outras Nações numa orgia de motins, de saques, de atropelos, e de assassínios incontáveis.

Portugal foi preservado dos efeitos da revolta luterana pelo bom senso e fé dos nossos Reis. Merece menção especial, na luta contra o protestantismo, o Rei D. João III. Não permitiu este Monarca que as fronteiras se abrissem à heresia luterana. Desta forma, livrou a Nação das terríveis guerras de religião que assolaram o Centro da Europa e as Ilhas Britânicas, conservando a unidade nacional. Causa pena no século XX, quando o protestantismo entrou em decadência nas Nações onde nasceu, Portugal, para ser agradável à América, abre as suas fronteiras à seita luterana, hoje mais perigosa para a paz, por causa das suas ligações com o comunismo.

O protestantismo, hoje, é uma capa para acobertar a propaganda comunista.

Por todo o país onde aparecem os arautos com o rótulo protestante, as suas afinidades são com os materialistas e com os que fazem propaganda comunista. *O Governo da Nação que abra os olhos enquanto este grave problema pode ter remédio.*

Já Paiva Couceiro e depois

(Continua na 2.ª pág.)

Tenente-Coronel João Horta Galvão Ferreira Lima

No trágico desastre de aviação ocorrido recentemente em Angola, em que perderam a vida 18 militares e civis, alguns dos quais grandes valores do nosso exército e da aviação, está incluído o sr. Tenente-Coronel João Horta Galvão Ferreira Lima, de 56 anos, que ainda há tempos foi nosso hóspede, quando esteve de visita a seu filho, o veterinário municipal e nosso amigo, Ex.m Senhor Dr. João José Baptista Ferreira Lima, a quem apresentamos sentidos pêsames.

DIA DA MÃE

Mãe!

O nome mais terno que a língua portuguesa encerra no seu seio.

Nome que tem o condão de despertar afectos enternecidos, capaz de desfazer os ódios mais degradantes.

Mãe!... — Ânimo seguro que oferece amparo, garante o sossego, tranquiliza corações em sobressalto.

Mãe!... — fonte inextinguível de amor humano. Quem como ela é capaz de amar? Quem como ela, sabe converter lágrimas em rosas?

Quem como ela pode amaciar os espinhos das ingratidões e dulcificar todas as amarguras?

Quem, com igual abnegação é capaz de ir por cima de todo o mal e transformar em holocausto perene de imolação as agruras de todos os dias?

— É por este inefável mistério, onde o amor atinge sublimes culminâncias, que todos volvemos para elas os olhos agradecidos de filhos muito dilectos.

MINHA CRUZ É UM X

Minha cruz tem a forma dum X,
como a cruz de Santo André,
pois a minha cruz não é
como eu a quis.
Mas inda assim, eu quero à minha cruz
tal como se eu soubera o que ela é.
Pois não é Jesus
quem me dá o quinhão na sua cruz?
Que me importa a minha cruz ser um X,
quando eu possa descobrir o que ela diz?
Quem descobrir a incógnita da cruz
e souber o que ela é,
será feliz,
abraçado à cruz como Santo André,
morrendo nela com Jesus.

AUGUSTO NUNES PEREIRA

A FREGUESIA DE SEPINS
PREPARA-SE AFANOSAMENTE PARA RECEBER NO DOMINGO A VISITA DO SENHOR BISPO DE COIMBRA

É no próximo domingo, dia 3 de Dezembro, que a vizinha freguesia de Sepins vai receber a visita pastoral do Senhor Bispo de Coimbra. Todo o povo, em alvoroço, está a preparar-se condignamente para tal acontecimento. Durante a presente semana, decorreu com larga frequência de fiéis uma semana de pregação orientada pelo Rev.º Padre Gabriel da Silva.

Por outro lado a juventude de um e outro sexo empenha-se no arranjo e enfeite das ruas por onde há-de passar o cortejo que até à igreja conduzirá processionalmente o ilustre Prelado.

Na festividade, que todos esperam seja brilhante, toma parte a Banda da Pocariça e tudo se conjuga para emprestar aos diversos actos todo o luzimento necessário.

O sr. Armando Carramate que a todas as obras da freguesia oferece toda a sua boa vontade, hospeda o Rev.º Pregador.

O exemplo da freguesia de Sepins na maneira como está a corresponder aos apelos do seu novo Pároco, é um manifesto exemplo que merece ser posto em realce.

D. Maria Emília Barrosa Felgueiras Matos Penetra

Acaba de chegar à casa de seus pais nesta vila, vinda da nossa Província de Angola, a senhora D. Maria Emília Barrosa Felgueiras de Matos Penetra, esposa do nosso amigo, e assinante, sr. Joaquim de Matos Penetra residente naquela província, e que vem passar um período de merecidas férias. Aproveitando a nontícia da chegada, desta nossa conterrânea, é dever salientar a acção, o amparo, o carinho que este casal de bons Nacionalistas, de bons Mealhadenses, tem prestado não só e desde já há anos aos emigrantes desta vila que passam em Luanda, ou para o que vão ali fixar-se, como e muito principalmente nas horas de crise porque esta nossa Província tem passado desde alguns meses a todos os militares não só desta vila, como de quase de todo o concelho, conhecidos ou não, que chegavam a Luanda, por si ou por intermédio de outros amigos, todos sabiam a sua morada e ali tem sido recebidos, sem distinção de condições sociais ou de amizade, dando-lhes o seu apoio material e moral, dirigindo-lhes palavras de ânimo aos mais desanimados o estimulante para bem cumprirem a sua missão. Extraordinário, nesta hora grave da nossa História, e quando o Nacionalismo é infelizmente para alguns Portugueses uma palavra vã, é justo, é um dever recordar o incansável sacrifício deste casal amigo que em terras de Angola, tem contribuído, com a sua modéstia, sem vaidade, para o engrandecimento da Ptária e prestígio da nossa terra. «Sol da Bairrada», apresenta cumprimentos de boas vindas a esta ilustre conterrânea e deseja a seu marido as melhores felicidades.

A freguesia de Ventosa
prepara-se para reconstruir a sua Igreja Paroquial

Desde há longos anos — dezenas largas — que a Igreja Paroquial não sofre beneficiações de vulto, salvo ligeiros serviços de embelezamento levados a cabo pela sr.ª D. Albertina Ferreira Coelho. Ano após ano, o edifício foi sofrendo o inevitável desgaste, e presentemente encontra-se em péssimas condições, e condições tão precárias que se corre o sério risco de ruir a cobertura da Igreja se imediatamente não se lhe lança a mão. Convidou-se, dada a urgência de uma tal obra, grande parte da população a enfrentar o problema e resolvê-lo pela melhor forma possível. Assim e segundo combinação prévia, deliberou-se mandar proceder ao orçamento da obra.

Esperamos que todo o povo da freguesia, de todos os lugares, tome por esta obra o necessário interesse, para não deixar sossobrar uma obra que os seus maiores levantaram à custa de muito esforço.

Os nossos amigos

«Sol da Bairrada» não vive em mar de rosas. Os encargos de impressão são sobremodo elevados e o preço de assinatura é modesto.

Contamos com a colaboração amiga dos nossos assinantes que não esquecem o pagamento da assinatura.

Faz-nos pena ver pessoas de boas posses e que se dizem amigas da prosperidade do concelho e para pagarem a assinatura do jornal levam tempos infinitos.

Alguns chegam a devolver-nos o recibo de cobrança sobrecarregandonos com despesas desnecessárias.

Ao ler-lhes o nome pasmamos com a atitude.

Gente de gravata fina e camisa da última moda e tão pouco exemplar em satisfazer compromissos assumidos.

Mas nem tudo é ensombreado nos hosirzontes de «Sol da Bairrada».

De todos os lados surgem novos assinantes e bons amigos que expontâneamente pagam a assinatura.

(Continua na pág. 3

AJUDA O BISPO DA TUA DIOCESE NA MANUTENÇÃO DO SEMINÁRIO

TERRAS DA NOSSA TERRA

Mealhada

Posto de abastecimento de peixe

Ao contrário do que sucede noutras terras, a vila da Mealhada tem, há cerca de dois anos, um posto de abastecimento de peixe, que largos benefícios trouxe não só para a vila como para as povoações vizinhas.

A princípio, toda a gente acorria ao posto de peixe e as pessoas acotovelavam-se na ânsia de serem servidas. Quando o peixe escasseava, a gente, do povo barafustava, não levando a bem que pessoas com posses para comprarem às vendedeiras ambulantes o adquirissem ali.

Por isso muitos dos remediados retrairam-se e deixaram de procurar o peixe. Os dias correram e, presentemente, pouca gente procura o posto, a tal ponto que se a falta de fregueses continuar, terá que fechar, o que será para lamentar, dada a sua enorme utilidade para o público.

Boletim de sanidade

As pessoas interessadas em obter ou renovar o boletim de sanidade para o próximo ano, devem apresentar-se nos locais e horas abaixo indicados para obterem a microrradiografia que será pedida na altura do exame médico anual. Esclarece-se que, na falta deste atestado, poderá vir a ser exigida radiografia do tórax a pagar pelo candidato.

Para as freguesias do Luso e da Vacariça, o local de concentração é na sede da Casa do Povo do Luso, no dia 12 do corrente mês de Dezembro, das 9 às 17 horas; para as restantes freguesias do concelho é no edifício da Câmara Municipal, no dia seguinte, ou seja no dia 13, também das 9 às 17 horas.

É obrigatória a apresentação do Bilhete de Identidade ou do último boletim de sanidade que lhes foi passado.

Festas à Senhora Santa Ana

Entre outros assuntos tratados na primeira reunião da Mordomia dos festejos para o próximo ano, foi resolvido proceder-se a algumas alterações ao habitual programa, como a realização, no sábado à noite, em vez de domingo, da chegada das insígnias da Vacariça, mas em procissão. Também as ruas serão ornamentadas, pelo que, a seu tempo, serão constituídas as respectivas comissões. Entretanto, para já, dizemos que uma das inovações será pôr de parte o peditório pelas casas, como é hábito e, em sua substituição, far-se-á a venda de bilhetes que darão direito ao sorteio de determinados objectos de montante elevado, juntando assim o útil ao agradável.

Falecimentos

Faleceram neste concelho: Maria de Jesus, de 58 anos, da Silvã; Claudino Martins Barreto, de 62 anos, da Póvoa do Garção; Justina Ferreira, de 94 anos, da Vimieira; Teresa de Jesus, de 70 anos, do Luso; Feliciano Lopes, de 30 anos, de Penacova; e Joaquim Avelino dos Santos, de 67 anos, da Pedrulha.

Cartaz cinematográfico

No próximo domingo, o Cine-Teatro desta vila exibe, pelas 21 horas, o filme «Escrito pelo destino».

Farmácias de serviço

Horário das farmácias de serviço permanente: No próximo domingo, a Farmácia Brandão; no dia 8 de Dezembro (feriado nacional obrigatório) a Farmácia Miranda; no domingo seguinte, dia 10, a Farmácia Brandão.

Futebol

No passado domingo, o Grupo Desportivo de Coimbra deslocou-se a esta vila, onde veio efectuar um jogo amigável de futebol, com o Grupo Desportivo local. Venceram os mealhadenses por 5-2.

No campo Dr. Américo Couto, sob a arbitragem do sr. José Pereira, tendo como ajudantes Alberto e Almeida, os grupos alinharam:

Desportivo: — José João; Jerónimo, Oliveira e Tomé (Pereira); Chico e Herculano; Garrido, Simões, Gradim, Tonú e Calado.

Tovim: — Tonecas; Miguel 1.º e Canhoto; Santos e Carlitos; Amável, Leopoldo, Pacheco, Miguel 2.º e Ferreira.

Marcaram os tentos pelos vencedores: Calado (2), Tonú, Chico e Pereira; e pelos visitantes: Amável e Pacheco.

—— No próximo domingo deve visitar-nos o forte agrupamento de Arrancada do Vouga.

Sessão do Município

No salão nobre dos Paços do Concelho realizou-se sob a presidência do sr. Dr. Abel Lindo, a sessão ordinária da Câmara Municipal. Foram tratados vários assuntos de interesse para o concelho e dado despacho a diverso expediente, e entre outras deliberações foi aprovado o 3.º Orçamento Suplementar para o próximo ano.

Posto Público de Telefone

Na Papelaria Silva acaba de ser instalado um Posto Público de Telefone o que muito favorece o público em geral dada a magnífica situação do local.

Casal Comba

UMA PROFESSORA E O PRIMEIRO ORDENADO — Todos conhecem a nova Professora Rosa Maria Baptista, filha do malogrado Maúser e da sr.ª D. Rosinha.

Em Outubro tomou conta de uma escola primária na freguesia de Carapinheira do Campo e por ali vai espalhando todo o seu entusiasmo e o melhor do seu carinho nas almas das crianças daquela região.

Pois a Professora Rosa Maria prometera à Virgem Nossa Senhora de Fátima entregar-lhe a maior parte do seu primeiro ordenado.

Na Igreja Paroquial de Casal Comba veio cumprir resolutamente a sua promessa deixando perceber uma alegria na sua decisão.

Que Deus a ajude sempre são os nossos votos.

SILVÃ

OBRAS NA CAPELA — A capela do nosso lugar está a sofrer um notável arranjo. Por dentro foi devidamente caiada e pintada levando ainda barrotes novos.

Na sacristia vai ser aberta uma porta para o exterior — aspiração que o povo há muito desejava.

ALCATRÃO — Já se encontram latas de alcatrão ao longo das ruas da Silvã. Aguardam-se dias de sol para se iniciar a sua colocação nas ruas da povoação.

CHOVE NA ESCOLA — A Câmara Municipal reparou há tempos o edifício mas continua a chover na escola.

Para se não estragar aquele belo edifício escolar convém nova olhadela por parte dos serviços técnicos da Câmara.

PEDRULHA

TELEFONE — Vai finalmente ser instalado um posto público de telefone na casa do sr. Diamantino faz sentir a falta de um telefone na Francisco Lindo. Há muito que se nossa povoação. Agora, segundo informações colhidas junto dos C. T. T. a Pedrulha terá muito brevemente o seu telefone.

NOVO ESTABELECIMENTO — Na casa do sr. Heliodoro estão a fazer-se obras no sentido da abertura de um estabelecimento de mercearia e um café.

NO HOSPITAL — Encontra-se internada no Hospital da Universidade de Coimbra, a esposa do sr. Filipe Couceiro, devido a um aci-Filipe Couceiro,, sr.ª Albertina Tovim, que se feriu gravemente devido a uma queda.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

VIMIEIRA

ANTÓNIO MARIA DA CRUZ SALGADO — Encontra-se internado no Hospital de Nova Lisboa, em Angola este nosso amigo e assinante. natural da Vimieira que há tempos foi atropelado por um camião.

Desejamos rápidas melhoras.

ANTÓNIO FERNANDES COUCEIRO — Encontra-se já restabelecido o sr. António Fernandes Couceiro que em fins de Agosto caiu de uma figueira fracturando algumas costelas.

Folgamos com o seu restabelecimento.

MALA

FIZERAM ANOS NESTE MÊS — A 6 — o sr. Manuel Mamede da Silva; a 9 — a sr.ª Gracinda F. de Matos; a 12 — o sr. Manuel Rodrigues Ferreira; a 14 — o sr. Manuel Alves Pereira; a 15 — a sr.ª Laurinda F. de Matos.

A todos os nosso parabéns.

— Quando seguia na sua bicicleta a sr.ª D. Maria do Nascimento, Regente Escolar no Carqueijo caiu e sofreu uma fractura no braço direito. Em face de ter sido tratada logo após o sinistro encontra-se com algumas melhoras.

— Nesse mesmo dia também foi vítima de desastre o sr. Manuel Mortosa, conhecido pelo «Valáio», no qual foi conduzido imediatamente ao consultório do Ex.mo sr. Dr. Abel Lindo em Pampilhosa. Depois de tratado regressou a sua casa.

Aos dois desejamos rápidas melhoras.

MAIS UM ECO SEM ATENÇÃO— As nossas fontes continuam sem reparo o inverno aproxima-se, parte deste povo já se desloca à água para beber à fonte de Quintas de Mala, em face das nossas fontes em Mala estare mos canos completamente detiorados.

Há uma fonte neste lugar que indica a data da sua construção a 1887, até hoje não foi mais reparada, houve alguém que para não se pjerder toda a água colocou um cano afim de aproveitar as águas que estão a perder-se.

Os membros da antiga junta prometeram fornecer todo o material necessário para a dita fonte, mas afinal a promessa não foi cumprida visto ninguém mais se consultar com os novos membros.

— Encontra-se a exercer as suas funções de Professora na Escola de «Maceira Liz» a menina Licínia Simões Baptista, terra onde a consideram e estimam pelas suas qualidades.

— Em substituição da sr.ª D. Maria Albina foi colocada nesta Escola a sr.ª D. Maria da Luz, residente em Coimbra.

Esta última seguiu o exemplo do ano anterior da sr.ª D. Maria Albina, também ofereceu um magusto às crianças das Escolas. Em nome das crianças obrigado.

LENDIOSA

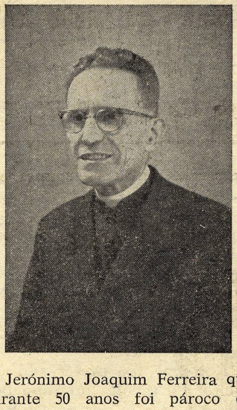
O RECREIO DA ESCOLA NÃO É ESTENDAL DE ROUPA — No recreio da escola de Lendiosa as mulheres daquela povoação vão ali com frequência, corar a roupa.

Além disso atravessam aquele local em direcção às propriedades só para poupar meia dúzia de passos pois ao lado há um caminho público.

Ora tudo isto não está bem e é bom que acabe.

Melres

PRIMEIRO ANIVERSARIO DO FALECIMENTO DO REV.º P. JERÓNIMO JOAQUIM FERREIRA — No dia 5 de Dezembro faz um ano que faleceu o sempre lembrado P. Jerónimo Joaquim Ferreira que durante 50 anos foi pároco de Melres.



O povo da sua freguesia não o esqueceu — tão grande foi a acção deste sacerdote em favor dos seus paroquianos.

Os seus colegas no sacerdócio, especialmente aqueles que mais viveram de perto com o Rev.º P. Jerónimo, esses falam dele com saudade e admiração.

E, porque assim é, no dia 5 de Dezembro na Igreja Paroquial de Melres haverá missa de requiem cantada e ofícios por alma do P. Jerónimo Joaquim Ferreira. A ideia partiu de sacerdotes amigos e assim estarão presentes além do actual pároco, Rev. P. Luís Gonçalves, os seguintes sacerdotes: P. Justino da Silva, P. Joaquim Faria, P. António Vasconcelos, P. Pereira Reis, P. Mota, P. Joaquim Vieira Mendes, P. Alcino Vieira dos Santos e P. António Ferreira Dias.

No dia 10 de Dezembro será inaugurada em Melres a rua P. Jerónimo J. Ferreira — uma homenagem da Câmara Municipal de Gondomar.

Na passagem do primeiro aniversário da morte do meu grande amigo, aqui lhe deixo o preito da minha saudade e agradecimento por inesquecíveis provas de amizade que dele recebi.

Que Deus o tenha na mansão dos justos.

F. D.

Ventosa do Bairro

Retirou para o Brasil com demora de alguns meses junto dos seus parentes dispersos pelos mais variados pontos daquele país, o Senhor Florindo Morais Pereira.

Desejamos-lhe boa viagem e óptimo regresso.

— Continua em estado muito deplorável a estrada que liga a povoação pelo lado nascente. Já por diversas vezes chamámos a atenção das autoridades locais para este problema. De novo lembramos este assunto a ver se conseguimos encontrar ouvidos que nos ouçam.

ILUMINAÇÃO PÚBLICA — O problema continua de pé e parece que sem esperança de uma pronta solução. A povoação està pèssimamente iluminada. Além disso a corrente é de tal modo fraca, em determinadas horas do dia, que a iluminação das casas é deficientíssima. Quando se pensa a sério na remodelação da rede eléctrica, inclusivé a substituição do transformador da cabine?

ARINHOS

A NOVA ESTRADA — Leva tempo mas fica boa: é a expressão e simultâneamente de desalento e confiança de toda a gente. A estrada parece ir a caminho do fim, e o serviço embora lentamente faz-se com segurança.

A CAPELA — Vão recomeçar em breve as obras da nova capela suspensas durante algum tempo por motivo das ocupações agrícolas. Em breve a capela, que está já de paredes levantadas, será coberta. O edifício oferece já um aspecto imponente. Justo é salientar a acção da Comissão que desde a primeira hora tomou sobre os seus ombros a responsabilidade da construção da obra.

De salientar o interesse de dois desses elementos: os Senhores Norberto Francisco de Macedo e António Fraga de Oliveira. Particularmente o primeiro, tem sido de um trabalho incansável, o que muito o honra.

PÓVOA DO GARÇÃO

FALECIMENTO — Faleceu recentemente neste lugar, vítima de cruel doença, o Senhor Claudino Martins Barreto, ceifado ainda relativamente novo.

A sua morte, embora esperada, foi muito sentida e o seu funeral foi uma grande manifestação de pesar.

À família enlutada os nossos pêsames.

A ESTRADA — Estamos muito mal servidos de meios de comunicação. A única estrada que nos liga à sede de freguesia encontra-se em perfeito estado lamacento. É tal a sua situação que em pouco tempo estará verdadeiramente intransitável. Quem olha por este assunto? Quando chegarão as nossas súplicas a ser ouvidas por quem de direito?

O PROTESTANTISMO QUEBRA A UNIDADE DA NAÇÃO

(CONTINUADO DA PÁG. 1)

o General Norton de Matos, viram como era pernicioso o protestantismo nas nossas Províncias Ultramarinas. Procuraram remediar o mal, mas não o conseguiram. Os efeitos dos protestantes estão à vista nas revoltas e morticínios de Angola.

A propaganda de desagregação religiosa, misturada com a de carácter comunista, feita pelos protestantes exportados da América, produz, sem dúvida, na Metrópole, os mesmos efeitos que produziu nas Províncias Ultramarinas. A árvore de cá é a mesma de lá, por isso os frutos não podem ser diferentes.

Fora com a seita protestante da Terra de Santa Maria!

Que o Governo lhe cerre as fronteiras como fizeram os nossos Reis. Que não se permita no século XX o mal que a Nação não consentiu no século XVI e que por isso não experimentou as revoltas, as matanças e outros motins a que esteve sujeita a Europa Central.

Casa

ALUGA-SE junto à Estação de Luso, própria para Casa de pasto ou hospedaria.

Trata: Rosa Santos Moura — Catraia — Luso.

Aviário "Casa do Areal"

ANTES — MEALHADA

Vende as mais seleccionadas galinhas das raças:

PLYMÔUTH BARRED ROCK
NEW-HAMPSHIRE
WYANDOTTE BRANCA
WHITE ROCK

Vende também ovos para incubação assim como pintos do dia

Porcos seleccionados de pura raça **LARGE WHITE**

Façam os seus pedidos pelo telefone:

MEALHADA 53

Danúbio...
Danúbio
VINHO ESPUMANTE NATURAL
CAVES ALIANÇA

... para um brinde feliz

ESPUMANTES NATURAIS
VINHOS DE MESA
LICORES SUPERFINOS
AGUARDENTES VELHAS

EXPORTADORES

CAVES ALIANÇA

SEDE: SANGALHOS
FILIAL: LISBOA (Cabo Ruivo)
Av. Infante D. Henrique

VIDA DE *Sociedade*

ANIVERSARIOS

No passado dia 28 ocorreu o aniversário natalício do nosso prezado e ilustre amigo Dr. Alberto Luxo Simões de Melo, de Luso.

No dia 3 de Dezembro passa o aniversário do nosso assinante e amigo sr. Egídio Azevedo, da Mealhada.

— No dia 6 de Dezembro faz anos o sr. Capitão Manuel da Cunha Lusitano, que acaba de se inscrever no número dos nossos assinantes.

A todos os nossos parabéns.

Tractor

ALUGA

Manuel Cerveira Laurado
ANTES — **MEALHADA**
Telefone, 22259

Quinta do Vale

Chama-se a atenção da nossa Câmara para o estado deplorável em que se encontra a estrada que sai da Vacariça e passando por este lugar vai até ao lagar da Raposeira. Este povo está completamente isolado, tal o estado intransitável desta estrada. Como pode ir ali um médico?

Igualmente está este povo sem uma única lâmpada eléctrica acesa, numa estrada, como acima, indicamos. Por isso chamamos a urgente atenção da nossa Câmara.

Grémio da Lavoura

O Grémio da Lavoura da Mealhada comunica aos srs. associados que se encontra aberta a inscrição para a aquisição de batata semente para a presente campanha.

As inscrições podem ser feitas naquele Organismo, mediante o depósito de 50$00 por saco.

★

Também este Organismo continua a receber milho de todos os lavradores ao preço da tabela em vigor.

REVISTA

Recebemos do Centro Português do Estado de S. Paulo — Brasil uma revista de actualidades, que muito agradecemos.

Compra de vinhos da colheita de 1961

O Grémio da Lavoura da Mealhada vem chamar a tenção de todos os vinicultores pra as condições de intervenção por parte da Junta Nacional do Vinho na presente campanha.

Assim comunicamos que não exoste qualquer tabelamento. mas ços máximos para compra que será sim um preço mínimo e com preaquele porque a J. N. Vinho se mantém vendedora. As vendas ao comércio deverão sempre efectuar-se acima daquele preço mínimo — ou seja entre este e o preço porque a Junta se encontra vendedora.

Preço por preço, deverá o vinicultor preferir a entrega à Junta Nacional do Vinho.

Se toda a vinicultura, por hipótese, entregasse toda a sua produção à Junta Nacional do Vinho, o comércio armazenista teria de ir comprar pelo preço máximo. Sendo assim, é lógico, que deverá pagar à Lavoura um préço médio, que deverá pagar à Lavoura um preço médio, que deverá ser sempre inferior a $25 o grau-litro. São estes os principais pontos que é útil esclarecer, para que os vinicultores não sejam apanhados em falso pelo comércio de vinhos, que, segundo nos consta vem desde há dias desenvolvendo uma grande actividade no scentido de desvirtuarem as intenções da Junta Nacional do Vinho.

Agradecimento

Manuel Augusto Tomás Baptista, residente na Venezuela, agradece a todas as pessoas que de qualquer modo se associaram à sua dor por ocasião do falecimento de sua mãe sr.ª D. Ermelinda Ferreira Baptista.

Venezuela, Novembro de 1961.

Manuel Augusto Tomás Baptista

Propriedade

VENDE-SE

No sítio do Muchão (Ancas) vende-se uma propriedade constituída por vinha com oliveiras e um pinhal.

Tratar com o proprietário, pelo telefone 24878 (Coimbra).

«Sol da Bairrada»

TABELA DE PREÇOS

Assinatura anual	
Continente e Ilhas	20$00
Ultramar, Espanha, Brasil	40$00
Outros Países	50$00
Por avião, incluindo o Ultramar	120$00
Publicidade	
1 Página	500$00
1/2 »	275$00
1/4 »	150$00
1/8 »	80$00
1/16 »	45$00
1/32 »	25$00
1/64 »	15$00
Profissões liberais e semelhantes 1/128	7$50

descontos

de 3 a 5 — 5%
de 6 a 10 — 10%
de 11 a 20 — 15%

Para mais, contra especial podendo atingir 25%.

Para assuntos especiais preços especiais.

Alípio Lopes Neves

MEALHADA

Com móveis, ferragens, louças e vidros em obras e a cortar, tintas e vernizes. Adubos da Companhia União Fabril e artigos funerários.

Máquinas de costura «Borletti», Bicicletas motorizadas H. M. W., Motores de rega, Armas de caça e todos os acessórios para caçadores.

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

★

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA

★

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

O que pode um aldeão em favor da Fé

por Deodato Maria da Silva (8)

— Como sabes, o primeiro homem que houve no mundo, e que se chamou Adão, foi formado por Deus do pó da terra, isto é, de barro.

— E os pretos também foram formados de pó? perguntou a pequena Adélia.

— Também.

— Então esses provàvelmente Deus formou-os do pó de carvão, disse ela ocultando a custo a travessura que graciosamente lhe brincava nos lábios.

Todos se riram com estas palavras da formosa criança. E estava Teófilo para retomar a palavra, quando a mulher de Carlos disse:

— Ó sr. Teófilo, sendo Adão a origem de todos os homens, como se explica a raça dos pretos?

— Olhe, minha senhora, a origem dos pretos explica-se pela desigualdade dos climas que os homens escolheram para a sua habitação, pelos costumes e modo de viver. Buffon, que foi um grande naturalista, disse: «A diferença que existe entre os pretos e os brancos seria uma grande prova de diferença de origem, se não conhecessemos as causas da cor preta duma parte dos habitantes da terra. O calor do clima é a sua principal causa: quando o calor é excessivo, como no Senegal e na Guiné, os homens são inteiramente pretos; quando não é tão forte, como nas costas orientais da África, os homens são menos pretos; quando começa a ser mais temperado, como na Barbaria, no Mongol, na Arábia, etc., os homens são trigueiros; e enfim, quando é inteiramente temperado, como na Europa e uma parte da Ásia, os homens são brancos; e só neles se notam algumas variedades provenientes da maneira de viver. Por conseguinte tudo concorre para provar que o género humano não é composto de espécies essencialmente diferentes entre si: que pelo contrário houve originàriamente uma só espécie de homens que, tendo-se multiplicado e espalhado por toda a superfície da terra, sofreu diferentes mudanças pela influência do clima, pela diferença do alimento, modo de viver, etc.». Eis como este naturalista explica a origem das diversas cores da raça humana.

— Mas vamos ao pecado original, atalhou Carlos sorrindo-se — porque por causa dos pretos deixou de o explicar.

— Deus, disse Teófilo, criou Adão e Eva no paraíso, deixou-os felizes, nada lhes faltava, não estavam sujeitos à morte, às dores e a tudo quanto aflige a humanidade; mas deixou-os em estado de prova, isto é: sujeitos a pecar. Para ver o respeito e a consideração que tinham pelas suas ordens proibiu-lhes que comessem do fruto de certa árvore, sob pena de perderem todos os bens que gozavam, e deixou-os em liberdade. Mas pouco durou este estado tão feliz. O demónio, invejoso da sua sorte, e porque deseja sempre guerrear a Deus, falou a Eva em forma de serpente, Eva comeu do fruto proibido e fez que Adão comesse também. E esta desobediência a Deus, feita pelos nossos primeiros pais, é o tal pecado original que o baptismo apaga. Com esta desobediência não só Adão e Eva, mas todos os seus descendentes, perderam toda a felicidade que gozavam no paraíso, e ficaram sujeitos à morte, às doenças, à corrupção dos costumes e a todas as consequências próprias duma natureza fraca e corrupta.

— Mas, se foram Adão e Eva que cometeram essa desobediência, só eles deviam sofrer o castigo dessa falta. Que culpa temos nós deles não serem fiéis às ordens que Deus lhes deu para pagarmos como eles as consequências dessa desobediência?

— Ó Carlos, imagina que tínhamos na nossa aldeia um homem muito rico, e que um dia dizia para o seu feitor: «Vai viver para a Quinta de...; e se a administrares bem e fores cumpridor das minhas ordens, será tua para sempre. Como sabes essa Quinta é a tua fortuna e a de teus filhos».

Imagina agora que este homem, por não cumprir as ordens do seu senhor, caía em seu desagrado e era posto fora da Quinta. Não é certo que tanto ele, como todos os seus descendentes, perdiam toda esta grande fortuna? E que culpa tinham os filhos deste feitor de se verem privados de tanta riqueza que o pai perdera? Ora foi o que nos sucedeu com a desobediência de Adão e Eva. Os nossos primeiros pais eram no paraíso muito ricos dos dons do Céu; mas perderam pelo pecado todas essas graças e ficaram pobres. Nós, seus filhos, herdamos o que eles nos deixaram: a inclinação para o mal, a sujeição à morte, às doenças, aos desgostos e a tudo quanto aflige a humanidade.

— Bem, concordo nisso; mas disse há pouco que o baptismo nos tornava filhos de Deus. Então nós, antes de sermos baptizados, não somos já filhos de Deus?

— Não; o pecado original faz com que sejamos aos olhos de Deus filhos da ira e da maldição, e só depois de purificados deste pecado, é que ele nos adopta por filhos. É pelo baptismo que nos tornamos irmãos e co-herdeiros de Jesus Cristo, e nesta qualidade podemos chamar a Deus nosso Pai, e temos direito à sua herança, que é o Céu.

— Então Deus é nosso Pai?

— Deus é nosso Pai. Foi o próprio Jesus Cristo que nos autorizou a chamar-lhe assim. «Quando orardes, ensinou ele, dizei: Pai nosso que estais no céu».

— Então se nós não nos baptizarmos não vamos para o céu?

(Continua)

VARANDA...

Como rico?!... Se sempre, vida além, as suas mãos foram alfobres de benemerência a distribuir copiosamente favores de toda a ordem? Se no seu coração sempre se albergou a compaixão pelos miseráveis e desherdados, a extravasar-se em gestos de perdão e consolo, a levar amparo e ajuda onde minguavam as forças, a dizer palavras de felicidade onde as sombras da desgraça pairavam — adensando sobre as famílias horizontes negros de desespero?

Como rico?!... Se o pobre muitas vezes sentia o calor das mantas a cobrir-lhe o corpo nas noites agrestes de inverno, e os filhos vestidos com as roupas que na casa sempre sobravam? E os favores da sua discreta protecção ou o auxílio do seu valimento a procurar conseguir certos «favores» que não teriam sido possíveis se não fora a protecção do seu concurso?

Quem pode pois admirar-se que, na hora derradeira, esse povo simples, humilde, que ganha o pão cavando a terra, tivesse acorrido em massa, numa avalanche que nos enterneceu, a prestar-lhe com a sua obscura mas significativa presença, o preito da sua última homenagem?

Naquela tarde de inverno, gelada e sem sol, o cortejo fúnebre que conduzia ao cemitério da sua terra natal o seu corpo gélido, bem poderia chamar-se uma apoteose de glória, pòstumamente prestada a um homem que passou, ao longo dos seus oitenta e três anos, sem deixar nos seus contemporâneos qualquer ferida de acrimosidade, ou mesmo laivos de transitória indiferença.

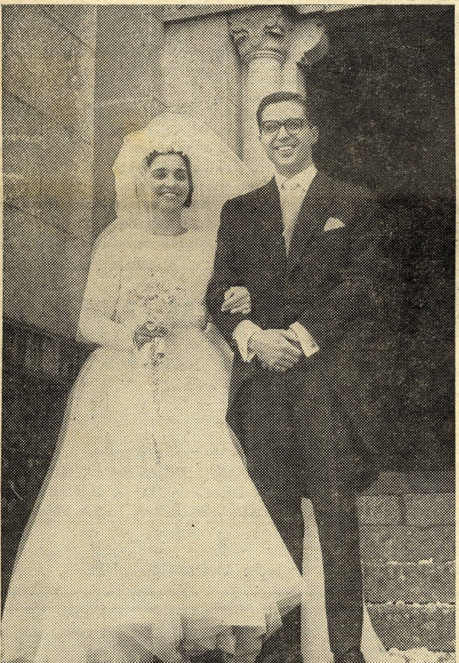
Desceu já à algidez do túmulo o seu corpo inerte e sua alma boa terá recebido de Deus o prémio de suas virtudes. Fica-nos a sua memória, envolta sempre no manto da saudade.

Nós que, ao convívio dos seus últimos cinco anos, chamámos dita imerecida; daqui deste recanto, onde a nossa alma pode trazer ao papel as emoções que experimenta, levantamos a voz para bendizermos a sua memória.

Que o Céu recompense quem na terra passou fazendo bem.

M. A.

Casamento elegante



No passado dia 8 de Novembro, no magestoso templo de Santa Luzia de Viana do Castelo, realizaram o seu casamento a Senhora D. Maria Eugénia e Silva de Faria, filha dos Senhores Henrique Dias de Faria e D. Virgínia Freitas e Silva de Faria e o Senhor Carlos Alberto Navega de Freitas Vasconcelos, filho do Senhor Joaquim Vasconcelos e da Senhora D. Arminda Navega Vasconcelos.

À cerimónia que se revestiu do maior luzimento e distinção presidiu o nosso Director que no momento próprio, dirigiu aos noivos uma tocante e significativa alocução.

Paraninfaram por parte da noiva seus pais, e por parte do noivo o pai e a Senhora D. Olinda Minchim Navega.

No fim da cerimónia e no luxuoso Hotel de Santa Luzia foi servido a todos os convidados um magnífico copo de água.

Entre as pessoas presentes lembra-nos ter visto os Senhores António Dias de Faria, D. Maria Antonieta Cerveira Bezerra de Faria, Mário Dias de Faria, Engenheiro Luís Américo de Freitas, Dr. Carlos Alberto Ponce de Leão e Esposa, Dr. Fernando Vale e Esposa, Mário Navega e Ex.ma Esposa, Ruy Navega, D. Maria Luísa Navega e filhos, D. Cacilda Vasconcelos Faria, D. Fernanda Vasoncelos, etc.

No fim do copo de água, os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Sul do País.

Ao Carlos Alberto e Ex.ma Esposa, nosso dedicados amigos, que sabemos dotados das melhores qualidades, desejamos largas prosperidades no seu futuro.

FALECIMENTO

Manuel Alves Dinis

Confortado com os sacramentos da Santa Igreja, faleceu no passado dia 22, na sua residência em Ventosa do Bairro, o sr. Manuel Alves Dinis, que deixa viúva a sr.ª D. Helena Moreira Dinis.

O falecido, figura destacada no seu meio, homem empreendedor que pelo esforço persistente de uma forte vontade grangeou avultada fortuna, era pai dos srs. Manuel Moreira Dinis, Dr.ª D. Helena Dinis dos Santos e Mário Moreira Dinis; sogro das sr.as D. Paquita Lopez Moniz Moreira Diniz, D. Maria de Fátima Fragoso Dinis e Henrique Antunes dos Santos; avô dos meninos Paloma Maria Lopes Monis Moreira Dinis, Carlos Manuel Monis Moreira Dinis, José António Monis Moreira Dinis e Paulo Jorge Monis Moreira Dinis; Maria Tereza Dinis dos Santos, Maria Isabel Dinis dos Santos, Maria Helena Dinis dos Santos e Henrique Manuel Dinis dos Santos; Maria Cristina Fragoso Dinis e Maria Paula Fragoso Dinis.

O funeral que teve uma larga concorrência, foi uma sentida manifestação de pesar, à qual se associaram inúmeras pessoas de todas as condições sociais, sendo de notar a presença total do povo da sua terra, que em multidão anónima veio prestar ao defunto, sempre querido de todos, a derradeira homenagem. A urna, contendo os restos mortais, foi depositada em jazigo de família no cemitério paroquial, depois de terem sido rezados os responsos fúnebres pelos cinco sacerdotes presentes.

A toda a família enlutada, particularmente a sua inconsolável viúva sr.ª D. Helena Moreira Dinis e seus filhos, apresenta «Sol da Bairrada» a expressão sentida das suas condolências.

Compra e venda de vinho

Foi superiormente aprovado o plano de intervenção por parte da Junta Nacional do Vinho.

Pela primeira vez o Organismo se apresenta permanentemente comprador e vendedor de vinho, mantendo simultâneamente o costumado financiamento.

Todos os vinicultores se devem inteirar pormenorizadamente da forma dessa intervenção.

Todos os Grémios da Lavoura estão já habilitados a informar e esclarecer as vantagens de intervenção que se vai iniciar.

Atenção pois, ao assunto, que é sem dúvida do maior interesse para a vinicultura da região da Bairrada.

Mais uma vez a Junta Nacional do Vinho prestará um alto benefício à vinicultura, se esta quiser colaborar com ela e compreender as suas intenções, deixando de ouvir os comissários e quejandos que nestas alturas pululam pela nossa região, no intuito de apanhar os incautos e os menos prevenidos.

Inauguração do lagar de azeite de Santa Luzia

No dia 29 de Outubro do presente ano teve lugar em Santa Luzia — Barcouço, a vistosa inauguração do lagar de azeite pertencente aos srs. Carlos Lopes Morais Neves e Joaquim da Silva Rama.

Foi mais uma obra que veio engrandecer aquele lugar e servir os oleicultores da região, este ano tão rica em azeitona. É o terceiro lagar a ser montado na freguesia. Bem hajam os seus proprietários. Desejamos que o seu funcionamento e elaboração se faça dentro daquele espírito de ajuda mútua, compreensão e sentido da justiça para bem servir o público. Aliás estas palavras ouvimo-las da boca de um dos seus proprietários e revelam, sem dúvida, a preocupação que tiveram em satisfazer as pretensões dos mais exigentes. A construção deve-se ao sr. Elísio Martins, de Barcouço, e devemos dizer que foi feliz porquanto tudo ali tem o seu lugar próprio e a sua razão de ser. Muitos homens o têm visitado, observando-o minuciosamente na esperança de, no futuro, virem a construir outro no mesmo género ou de refazerem os seus naquilo que é antigo ou inadequado.

Todo o material de máquinas e prensas empregue é fabricado nas Fundições do Rossio de Abrantes. Tivemos o prazer de visitar esta Fábrica e ficámos sensibilizados pela gentileza dos seus dirigentes e pelo alto nível atingido na feitura deste e doutros fabricos.

Deram a honra de assistir a esta inauguração, aparentemente simples mas concorrida, os srs. Dr. Abel da Silva Lindo — dig.mo Presidente da Câmara da Mealhada, Dr. Messias Baptista, Professor António Duarte Pega, e o sr. Rodrigues que representava as Fundições do Rossio de Abrantes.

Pelas 17 horas e meia, em casa do sr. Delfim Morais Neves, pai do sr. Carlos Lopes Morais Neves, foi servido um «menú» substancioso e muito variado a todos os convidados e pessoas amigas. Usaram da palavra enaltecendo a obra construída e augurando um futuro muito próspero aos seus proprietários, o sr. Presidente da Câmara e sr. Dr. Messias Baptista.

Teve também palavras de felicitações o sr. Fausto Ferreira Baptista do Vale, farmacêutico de Barcouço, que lembrou e muito bem a orientação experiente — embora feita no silêncio — do sr. Delfim Morais Neves na obra realizada.

Por fim, falou o sr. Carlos Lopes Morais Neves que agradeceu a todos os convidados e testemunhou, de modo especial, a sua gratidão pela presença amiga do sr. Presidente da Câmara, Dr. Messias Baptista e Prof. António Pega.

Agora que o lagar já está em plena elaboração, desejamos que continue a servir eficientemente o povo desta região e endereçamos aos seus proprietários os nossos parabéns.

Semana das Vocações Sacerdotais de 26 Novembro a 3 de Dezembro

Pede as bênçãos de Deus para os Seminários e oferece-lhe um pouco dos bens que Deus te vai dando.

O Seminário precisa do teu auxílio.

Batata de consumo

Foi já iniciada a constituição da reserva obrigatória pelo despacho de 24 de Outubro último.

As quantidades de batata a adquirir para esse fim foram já comunicadas a cada firma armazenista, pela Junta Nacional das Frutas, e atingem um total de 33.000 toneladas, que serão distribuídas pelos armazenistas de todo o País.

O cumprimento das normas fixadas, em relação aos estabelecimentos de reserva obrigatória da batata vai ser acompanhada pela fiscalização de Intendência Geral de Abastecimentos.

Esta medida é tendente a conseguir-se um melhor preço do produto.

Os nossos amigos

(Continuado da 1.ª página)

Aí vai mais uma lista.

Para estes a expressão da nossa gratidão e amizade.

Novos assinantes

Capitão Manuel da Cunha Lusitano — Lisboa;
Manuel Rodrigues Alves da Costa — Almada;
Maria Helena Seabra Dias — Luso;
Maria Ferreira Dias — Angola;
Padre José de Jesus Capela — Calvão;
Mário Lousada Martins — Angola.
Rosa da Conceição Lopes — Mealhada;

Pagaram honradamente a sua assinatura

Rui Ferreira da Cunha — Casal Comba, 20$00 — 1961;
Milton Machado — Casal Comba, 20$00 — 1960;
António Catlão Almeida — Lendiosa, 60$00 — 1959-61;
António Francisco Lindo — Lendiosa, 40$00 — 60-61;
Lino Ferreira Gomes — Lendiosa, 20$00 — 1960;
Alberto Costa e Silva — Mala, 20$00 — 1960;
António Costa e Silva — Mala, 20$00 — 1960;
Manuel Lopes Cruz x Mala, 40$00 — 59-60;
Joaquim Ribeiro — Quintas Mala, 20$00 — 1960;
Francisco Gomes Ramalho — Vimeira, 20$00 — 1960;
Victor Madeira de Castro — S. Luzia, 20$00 — 1960;
Carlos Tomé — S. Luzia, 20$00 — 1960;
António Simões Ferreira — Barcouço, 20$00 — 1960;
Joaquim Carmo e Silva — Barcouço, 20$00 — 1960;
José Rosa de Abreu — Barcouço, 20$00 — 1960;
Vencengetorix Ferreira — Barcouço, 20$00 — 1960;
António dos Santos Neves — Cavaleiros, 20$00 — 1960;
Alípio dos Santos Campos — Cavaleiros, 20$00 — 1960;
Joaquim Coelho Baptista — Cavaleiros, 20$00 — 1960;
Joaquim Lourenço — Cavaleiros, 20$00 — 1960;
José Henriques Júnior — Cavaleiros, 20$00 — 1960;
Joaquim Marques das Neves — Cavaleiros, 20$00 — 1960;
Joaquim Ferreira dos Santos — C. Comba, 20$00 — 1960;
Manuel Couceiro Baptista — C. Comba, 40$00 — 1960-61;
António Cerveira de Melo — Vacariça, 20$00 — 1960;
António Rodrigues — Salgueiral, 20$00 — 1960;
José Maria Martinho — Cavaleiros, 20$00 — 1960;
Prof. André Navarro — Luso, 40$00 — 1960-61;
Abel do Nascimento — Monte Novo, 20$00 — 1960;
Arlindo Alexandre — Monte Novo, 20$00 — 1960;
António Costa Ferreira Neto — Luso, 20$00 — 1961;
Victorino Paredes — Pego, 20$00 — 1960;
Francisco Alves Simões — Mala, 20$00 — 1960;
Manuel Simões Almeida — Lendiosa, 20$00 — 1960;
Antonino Almeida Ferreira — Lendiosa, 20$00 — 1960;
Joaquim Alves Ferreira — C. Comba, 20$00 — 1960.

ANO IV Mealhada, 30 de Dezembro de 1961 N.º 65

Sol da Bairrada

(QUINZENA

Ex.mo Senhor
carlos Dinis Andrade
vila Robert Williams
c. p. 9 - Angola

Director e proprietário: **Manuel de Almeida**
Redactor e Editor: **António Ferreira Dias**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Redacção e Administração: **MEALHADA**
Colaborador Principal — **Manuel Ferreira Santos Louzada** ✻ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

GOA luzeiro cristão no Oriente

Goa, a preciosa pérola do Ocidente encastoada lá nos confins da Aurora, caiu já em mãos de bárbaros assassinos.

Sobre ela caiu, manchando-a de sangue, a orda selvagem das tropas indianas, e esse sangue derramado por inocentes que nada desejam senão a tranquilidade na ordem, e o abrigo da bandeira verde-rubra, clamará pelos séculos fora gritos de vingança.

Num coro unissono de veemente protesto levantou-se a nação inteira, e a esta se associou a consciência livre de todo o mundo civilizado. É que Goa, não era só uma presença portuguesa em terras do Oriente. Era o único baluarte ainda de fé de uma civilização cristã ali alicerçada a golpes de desusado heroismo, implantada sob a bandeira das quinas, e sustentada pelo vigor da fé. Com a perda de Goa, desmantelou-se a unidade territorial portuguesa, mas bem pior do que isso, começou a derrocada do Ocidente.

Perante a brutalidade do ataque indiano, que só tem como título justificativo a colossal superioridade numérica de homens e material bélico, os Portugueses, de qualquer ideologia politica, tiveram mais uma prova da triste e comprometedora capitulação de todo o ocidente europeu. O organismo internacional, criado para preservar da guerra os povos, e fomentar entre eles a reciproca convivência em moldes de entendimento mútuo, fracassou radicalmente e deste fracasso começou já a colher-se os frutos.

Só nos resta, pois, a força moral que nos advém da legitimidade da nossa posição em qualquer parte do mundo, a certeza de que agora como há quatro e cinco séculos, somos uma presença que reabilita, cria, engrandece e forma civilizações e cristandades florescentes.

Portugal é agora mais pequeno, geogràficamente. Mas a sua alma continua de pé, vigilante, atenta, alerta. Sabemos que o inimigo inda não deixou cair os braços, antes, alertado pelo golpe que nos esfacelou, vai tentar atacar por outras frentes. Esta hora é a hora da provação. Com ela temos de contar e estar sempre vigilantes.

Nesta firmeza de atitude, e nesta vigilância, infelizmente, teremos de contar só connosco, pois os nossos amigos, vinculados a Portugal por tratados e alianças, e mesmo a própria N.A.T.O., apreciam muito mais o comodismo de um protesto palavroso à eficácia da sua actuação pronta e enérgica.

É caso para perguntar: Para quê a nossa integração em tais organismos internacionais, que nos vão minando a economia nacional, e desviando boa soma de capitais que algum tanto comprometem o progressivo desenvolvimento das nossas obras de fomento? Será que destas e outras atitudes, Portugal não tirará a lição que se lhe oferece?

★

Goa, a terra mártir do Oriente é já campo devastado pelas ordas selváticas do sr. Nehru. Goa, o último luzeiro cristão no Oriente, sepulcro de Francisco Xavier, terra onde vivem em glória as memórias dos Almeidas, dos Castros e dos Albuquerques, passa assim, sob a força das armas, para domínio indiano.

A consciência do País, porém, não consentirá que da alma da Pátria se apague o seu nome, que há-de ser eternamente português.

MANUEL DE ALMEIDA

Benemerência

Do nosso assinante e conterrâneo sr. António Cerveira de Melo, de S. Paulo, recebeu o sr. Egydio Azevedo a importância de 3.500$00 para distribuir pela Sopa dos Pobres e bodo aos mesmos, no dia de Natal.

Presépio Monumental no Colégio da Mealhada

Numa feliz iniciativa, a todos os títulos louvável, os alunos do Colégio da Mealhada, armaram este ano um monumental presépio.

Aproveitando os primeiros dias de férias, que antecederam o Natal, os rapazes e raparigas daquele estabelecimento de ensino, sob o estímulo dos seus directores, entregaram-se à absorvente tarefa de expressar por suas mãos uma artística obra que nada os envergonha, antes em muito os nobilita.

Assim, o presépio deste Natal de 1961, no Colégio da Mealhada, traduz um ambiente natural, expressivo na singeleza e rusticidade que o emoldura, a magnífica realidade cristã.

Vale pois a pena, gastar uns momentos na contemplação deste presépio — obra da juventude da nossa terra.

Daqui, aos briosos rapazes e raparigas do Colégio, as nossas vivas felicitações.

UM ESCLARECIMENTO

Os nossos leitores, e particularmente os que vivem longe, precisam de um esclarecimento. Mais ainda do que estes, os nossos governantes.

Frente aos violentos e desmascarados ataques de que a Nação foi vítima no território sagrado da Índia Portuguesa, nós os da Mealhada, como todos os bons portugueses, sentimos a mesma onda de indignação que atingiu toda a Nação. No íntimo de cada um de nós, a repulsa por tão ignominioso atentado, surgiu espontânea e pronta. Não pudemos exteriorizá-la, em manifestação pública de protesto pela vil afronta, e de solidariedade com a dor dos portugueses da Índia, porque pelas nossas autoridades locais não nos foi facultada essa oportunidade, nem sequer a de, em comum, rezarmos no altar da nossa terra pelos mortos que caíram em defesa da Pátria.

Julgamos pois necessário este esclarecimento: saibam, sobretudo os nossos governantes, que também nós os de Mealhada, somos da têmpera dos bons portugueses, sentimos como na nossa própria carne a ferida lanceada na alma da Pátria. Se não o dissemos pùblicamente, só foi porque não nos deram essa oportunidade.

MANUEL

Faleceu na Guarda o Rev.º P.e António Simões Carvalheira

Na residência de seus afilhados Sr. António Adelino Carranca e D. Fernanda Carranca, na Guarda, faleceu no dia 28 de Dezembro o Rev.º P. António Simões Carvalheira, com a idade de 89 anos.

Natural de Ancas, concelho de Anadia, fez os seus estudos no Seminário de Coimbra, onde foi ordenado sacerdote pelo Senhor D. Manuel Correia de Bastos Pina.

Foi durante 19 anos Coadjutor da freguesia de Arazede.

Em 1921 foi nomeado pároco de Casal Comba e aí se manteve durante 24 anos.

Em 1945, por motivo de falta de saúde, deixou Casal Comba, sendo nomeado capelão do Hospital da Lousã, cargo que ocupou apenas 3 anos.

Em 1949 regressou a Casal Comba e por aí se manteve na sua casa no Largo do Chafariz, tornando-se um precioso anxiliar dos párocos vizinhos.

Foi à freguesia de Casal Comba que o sr. P. Carvalheira mais se afeiçoou. O povo respeitava-o muito.

O Rev.º P. António Simões Carvalheira era o que se chama homem metódico e conservador. Para ele a pontualidade era a lei suprema. Sabia de cor quantos minutos precisava para ir à Silvã, a Mala, à Pedrulha ou ao Carqueijo.

Não tinha feitio para se meter em grandes empreendimentos e por isso não meteu ombros a obras na igreja ou a resolver o problema da residência paroquial. No entanto foi sempre amigo do povo das freguesias de Arazede e Casal Comba onde passou a maior parte dos anos da sua vida, tendo sempre uma conduta exemplar.

Tinha especial idolatria pelos seus afilhados D. Fernandinha e sr. António Adelino Carranca e pelos filhos deste casal, Prof.ª D. Manuela e seus manos António e Adolfo.

O funeral realizou-se para o cemitério da Guarda, tendo o Sr. Arcebispo Bispo Conde de Coimbra feito representar-se por um sacerdote.

À família enlutada, especialmente a seus afilhados, «Sol da Bairrada» apresenta sentidos pêsames.

Benemérito Manuel de Melo Pimenta

Este nosso conterrâneo, Benemérito Manuel de Melo Pimenta, residente em S. Paulo—Brasil é, sem dúvida, um homem de raras virtudes. O seu desejo é praticar o bem, a sua ambição é levar o pão e conforto à um lar pobre. No seu talento, não esquece o seu concelho e muito principalmente a sua terra natal, o Luso. É grande, mesmo muito grande, a soma dispendida por este homem de bem com a assistência aos pobres, não sabemos bem, mas calculamos ter dispendido nos últimos 10 anos, mais de 500 contos, em dádivas para os seus protegidos, para a sua obra. Nesta quadra festiva do ano, e sempre com a preocupação dos menos afortunados da sorte, ei-lo de novo mandando distribuir mais 28 contos em moeda portuguesa, para os seguintes contemplados:

Hospital da Mealhada ……	5.000$00
Casa da Criança—Luso……	5.000$00
Assistência e bodo aos pobres do Luso ……………	17.200$00
Outros donativos …………	800$00
Total ……	28.000$00

É com orgulho que registamos mais uma vez o gesto cristão, de benemerência deste bom português, que há longos anos, fora da sua terra e da sua Pátria, não esquece os seus pobres e as Instituições de Assistência do seu concelho. Pena é que este exemplo não seja seguido por outros que bem podiam fazer algo de bem pelo seu semelhante, pela sua terra.

«Sol da Bairrada», sempre atento aos problemas de interesse para a sua região, deseja a tão nobre figura, uma longa vida em companhia de sua ex.ma família.

P.e António Simões da Costa

O Pároco de Luso, Rev.º P. António Simões da Costa, encontra-se já na sua residência, depois de ter permanecido 31 dias no Hospital da Universidade de Coimbra à procura de melhor saúde.

Felizmente encontra-se bem, tendo retomado já o seu munus habitual, o que muito nos alegra.

Hospital da Misericórdia

Este estabelecimento hospitalar, continua a prestar a sua assistência, não só aos seus doentes pobres, como também a alguns pensionistas que ali querem ser tratados.

Ultimamente têm-se ali efectuado um elevado número de operações de grande cirurgia, a maior parte delas feitas pelo eminente Prof. Dr. Bissaia Barreto.

Esta semana foram ali operados os doentes: António da Silva Júnior, de Pampilhosa; António Alves Vieira, da Mealhada; Eva Maria da Cruz Elias, de Arinhos; Maria dos Prazeres Martins Silva, de Ventosa e Maria de Fátima Lopes Semedo, de Luso.

— Também foram ali receber tratamento de urgência nestes últimos dias, Orlando Ferreira, de 5 anos, de Ventosa; Adelino Baptista, de 7 anos, de Sepins; Rosa Maria, de 1 ano, de Mealhada; Maria de Jesus Cardoso, de 65 anos, de Sepins; José Carlos Garrido, de 15 anos, de Sernadelo; António Duarte, de 5 anos, de Reconco e Júlio César Mendes, de Águeda.

Dr. Jorge Manuel Andrade

A passar férias do Natal, passou pela Mealhada este nosso amigo e assinante Dr. Jorge Manuel Andrade, acompanhado de sua esposa e filhos.

Comendador Messias Baptista

Tem sentido ligeiras melhoras, o senhor Comendador Messias Baptista, que durante alguns dias esteve retido no leito, por motivos de saúde. Desejamos a este Ex.mo Amigo, um rápido restabelecimento.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Ventosa do Bairro

Esta povoação continua abandonada. Não encontram ouvidos os ecos das nossas vozes, aqui nestas colunas que queremos sejam o pregoeiro das nossas necessidades. Já por diversas vezes apelámos para a reparação da estrada que circunda a povoação pelo lado nascente. Mais do que isso. Já por diversas vezes nos foi prometido de viva voz a realização desse melhoramento. Porém, até agora nada foi feito. Por que espera a Junta de freguesia?

Outra necessidade urgente: Para quando a remodelação da rede de iluminação pública? As lâmpadas públicas são em número diminutíssimo. A corrente é de muito fraca intensidade. Pessoas há que se viram na necessidade de trocar os seus aparelhos eléctricos de utilidade doméstica por outros alimentados a gaz e isto só porque a intensidade da corrente não chega para o seu total rendimento.

Quando tomará a Câmara este problema nas mãos? Ou teremos de esperar indefenidamente?

EM GOA — Até este momento ainda não se tem conhecimento da sorte do nosso conterrâneo Álvaro Mendes Coelho, em serviço da Pátria na Índia Portuguesa.

O nosso povo viveu em amargura as horas dolorosas da invasão de Goa pela União Indiana, e manifestou vivamente a sua repulsa por tão vil atentado. E essa repulsa cresceu quando todos se aperceberam que naquelas longínquas paragens se encontrava um dos filhos desta terra.

O NATAL — Como em anos anteriores, o povo viveu com natural entusiasmo a data festiva do Natal. Sòmente a costumada alegria foi algum tanto obscurecida pela triste notícia dos acontecimentos da Índia Portuguesa.

Na Igreja foi armado um artístico presépio, que todos muito admiraram, e no dia de Natal a Igreja registou uma grande concorrência de fiéis.

Arinhos

A NOVA CAPELA — Começaram as obras da cobertura da nova capela, que apresenta já um sugestivo aspecto. A sua fachada principal, imponente, majestosa, oferece já um aspecto de grandiosidade, o que a embeleza sobremaneira.

Dentro de breve tempo vai o povo oferecer a sua segunda cotização, para levar a cabo as obras projectadas. Ficará assim este lugar dotado do melhoramento por que há tantos anos esperava.

A ESTRADA — Está a concluir-se a estrada que liga esta povoação à sede de freguesia. O povo rejubila por este melhoramento que todos ansiavam.

Póvoa do Garção

A ESTRADA — Está intransitável a única via de acesso à sede de freguesia. Cheia de buracos e lama, o aspecto que ora nos oferece. é verdadeiramente desolador. Quando se lembrará a Câmara de que aqui também é Portugal?

Que também nós somos contribuintes?

A NOSSA FESTA — Decorreu em ordem e boa organização a festa em honra de Santa Luzia que este ano, em virtude dos acontecimentos da Índia Portuguesa, foi circunscrita apenas à parte religiosa que teve muito brilho.

Foi Juiz o Senhor Silvino Gomes da Conceição que no próximo ano terá como sucessor o Senhor Amadeu Simões Benfeita.

Pampilhosa

29 de Novembro

APANHA DA AZEITONA — Ano excepcionalmente fértil em azeitona é este que está quase no seu termo. Por todo o lado se ouve, com viva satisfação, que os depósitos de armazenamento daquele precioso alimento são insuficientes para conter toda a produção do corrente ano! O lavrador traz a alegria estampada no rosto! Deus não desampara quem trabalha, e por isso é com grande júbilo que sentimos também a satisfação por aqueles vivida.

NOVA CABINA ELÉCTRICA — Prosseguem em ritmo intenso as obras de conclusão e apetrechamento da nova cabine para a nossa terra. É com muita alegria que, mais uma vez, trazemos a lume esta realização, comprovando, na realidade, a boa vontade do Ex.^mo^ Presidente da Câmara de proporcionar aos povos sob a sua directa administração mais e melhores condições de vida.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA A PAMPILHOSA — Abandonada a ideia, por parte dos serviços respectivos do Estado, de se encontrar água suficiente no Canedo, onde foi feito um furo com mais de 100 metros, constou-nos que vai ser feita nova propecção no sítio denominado «Fujaca», na parte alta da povoação a caminho do concelho de Coimbra, onde os técnicos prevêem abundância daquele precioso líquido. Cá ficamos a aguardar os resultados de mais esta tentativa, esperançados no rápido prosseguimento dos trabalhos.

FALECIMENTO — No Hospital da Misericórdia de Mealhada, faleceu o Moreira, figura muito conhecida na nossa terra e que já alguns anos estava internado naquele estabelecimento hospitalar.

Luso

DISTRIBUIÇÃO DE PRÉMIOS DA SOCIEDADE COLUMBÓFILA DAS TERMAS DE LUSO — No salão de festas do Desportivo de Luso, realizou-se no passado dia 3 do corrente uma sessão solene para distribuição de prémios aos associados da S. C. das Termas de Luso.

Ao acto assistiram muitos sócios de ambas as colectividades, tendo presidido à cerimónia o Sr. Francisco Pereira Coelho, Presidente da Junta de Freguesia, ladeado pelos Srs. José Augusto Rodrigues, Presidente da Assembleia Geral da S. C. Termas de Luso e Teodomiro António Pereira, presidente do C. Desportivo de Luso, e ainda pelo representante da Casa do Povo, Sr. António Dias de Carvalho.

Foi orador principal o Sr. Dr. Raul Duarte Mira, que falou da existência do pombo correio, desde que apareceu até à presente data.

Seguidamente falou o presidente da mesa que colocou em relevo as palavras do Dr. Raul Mira, bem como dos prémios atribuídos pela Sociedade, e ainda do trabalho que tem desenvolvido a direcção da S. C. das Termas de Luso no sentido de melhorar ainda mais a actividade da colectividade.

Procedeu-se em seguida à entrega dos prémios, sendo bastante o número de taças e medalhas, com especial relevo para os primeiros classificados do campeonato: Adelino de Carvalho, Carlos Alberto Teixeira e Castro, Raul Mira, Manuel Cabral, Aníbal Duarte Fernandes, Alfredo Morais e Joaquim Cláudio.

Após a distribuição, o Sr. Carlos Malaguerra, presidente da Direcção da colectividade em festa, elogiou a colaboração prestada pela Imprensa e agradeceu a todos os associados a maneira como ajudaram a campanha desportiva e ainda aos sócios do Clube Desportivo que quiseram comparecer para dar mais brilho à festa.

Falou ainda o Sr. Francisco Pereira Coelho, que encerrou a sessão.

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.^da^

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO,
AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

Danúbio...
...para um brinde feliz

ESPUMANTES NATURAIS
VINHOS DE MESA
LICORES SUPERFINOS
AGUARDENTES VELHAS

EXPORTADORES
CAVES ALIANÇA
SEDE: SANGALHOS
FILIAL: LISBOA (Cabo Ruivo)
Av. Infante D. Henrique

Casal Comba

SEMANA DOS SEMINARIOS — As crianças da Catequese e das Escolas Primárias fizeram o peditório para o Seminário.

Recolheram-se em géneros bastantes donativos que foram já entregues no Seminário.

PRESÉPIO — O presépio da Igreja organizado pelo sr. Aristides Augusto Duarte e vários estudantes de Casal Comba oferece um aspecto atraente.

PROF. ANTÓNIO DA SILVA MACHADO — Foi transferido da Força Aérea de Paço de Arcos para o Quartel da Costa Nova o nosso conterrâneo Prof. Machado.

O que pode um aldeão em favor da Fé

por Deodato Maria da Silva (9)

— Não; foi o próprio Salvador que disse: «Em verdade vos digo que quem não renascer da água e do Espírito Santo não pode entrar no reino de Deus». (Joan. 3, 5).

— E os que morrem sem baptismo vão para o inferno, disse Amélia?

— A fé só nos ensina que os que morrem com o pecado original nunca entrarão no reino do céu. Santo Agostinho, e com ele muitos teólogos, pensam que o estado das crianças falecidas sem baptismo é tal que preferem antes existir assim, do que a não existirem. Não sofrem, mas estão privadas para sempre da vista de Deus. E que horrível desgraça para elas nunca verem a Deus? Que cuidados não devem, pois, ter os pais para evitarem esta desgraça a seus filhos?

— Mas a Igreja, continuou Carlos, usa no baptismo duas cerimónias que me parecem ridículas.

— Que cerimónias te parecem ridículas nesse sacramento tão sublime?

— Bafejar a criança, deitar-lhe sal na boca, chegar-lhe saliva aos ouvidos, etc.

— Tu chamas ridículas às cerimónias do baptismo, porque não as compreendes. Vou explicar-te algumas para saberes o que significam. Faz-se parar a criança às portas da Igreja, para se mostrar que ela, estando pelo pecado original sujeita a Satanás, é indigna de entrar num lugar sagrado. Depois o sacerdote bafeja-a três vezes em forma de cruz, para expulsar o demónio pela virtude do Espírito Santo e para mostrar que lhe vai dar a vida da graça; porque assim como Deus, ao criar o homem, lhe insuflou o seu hálito para o chamar à vida, assim o sacerdote a bafeja para lhe dar a vida da graça, que ainda não tem. E bafeja-a em forma de cruz para mostrar que é pelos méritos de Jesus Cristo que vai receber esse benefício. Faz-se-lhe o sinal da cruz de Jesus Cristo, e logo a seguir, no peito, para que lhe tenha muito amor. Mete-se-lhe sal na boca, porque assim como o sal preserva da corrupção, assim a criança, se for fiel à graça, será preservada da corrupção da carne, e também para que aprenda a gostar das coisas do céu, porque o sal é o primeiro de todos os sabores. Deita-se-lhe saliva nos ouvidos, dizendo: «Epheta» abri-vos, para aqueles se abram à verdade; e no nariz, para que o seu olfato sinta o perfume da virtude. O sacerdote aqui imita o Salvador, quando curou o surdo-mudo do Evangelho, porque faz a mesma acção e diz as mesmas palavras que ele. Depois unge-o no peito e nas costas com que no decorrer da vida deve combater contra os ataques que lhe mover o demónio. Até aqui o sacerdote usa estola roxa, porque esta cor é o símbolo do luto e da tristeza, pois nem o pecado original está ainda apagado, nem a criança está livre do império do demónio; mas agora toma a estola branca em sinal de alegria e para mostrar que o pecado original vi ser já apagado pelo baptismo. Depois de baptizada, é ungida na cabeça com o santo crisma, para que saiba que o baptismo a tornou um membro de Jesus Cristo, a quem deve ficar sempre unida. Põe-se-lhe em seguida uma toalha branca sobre a cabeça para mostrar a candura e a pureza em que fica a sua alma por efeito deste sacramento. Por último, coloca-se-lhe na mão direita uma vela acesa, para mostrar o ardor com que, durante a vida, deve amar a Deus.

Em face disto, Carlos, ainda poderás dizer que estas cerimónias são ridículas?

— Ó sr. Teófilo, disse Amélia, nunca tinha ouvido explicar as cerimónias do baptismo e confesso que gostei de ouvir.

— Carlos, continuou Teófilo, ainda quererás demorar por mais tempo o baptismo da tua menina?

— Hoje mesmo vou falar ao pároco para tratar disso.

— Bem; em face da tua promessa, estou satisfeito e fico esperando o cumprimento da tua palavra.

— Não demos hoje mais maçada ao sr. Teófilo — opinou Amélia.

— Sim, vamos embora.

Apresentaram as suas despedidas e sairam.

V

CASAMENTO CIVIL E DIVÓRCIO

Pouco passava da hora combinada no dia seguinte, quando Carlos e Amélia entraram em casa de Teófilo. Apenas se sentaram, disse Carlos: Fui ontem, como prometi, falar com o pároco por causa do baptismo da minha Sara, e confesso que vim pouco satisfeito com ele.

— Porquê?

— Porque não aceitou os padrinhos que lhe indiquei. Perguntou-me se eles seguiam a religião católica, se se confessavam, etc.; e eu, que não devia mentir, disse-lhe que eles nem se confessavam nem iam à missa, nem praticavam religião alguma, e que até estavam casados só civilmente; e ele respondeu-me logo que tinha pena de me não ser agradável mas que a Igreja não admitia por padrinhos pessoas em tais condições.

— Pois ele não te podia dar outra resposta.

— Mas porque é que a Igreja não aceita por padrinhos pessoas que se não confessam, que estejam casados só civilmente, etc.?

(Continua)

AVÓ REJUVENESCIDA

Temos a honra de inserir neste número um conto da notável escritora Maria Espiñal assídua colaboradora do conceituado semanário «Correio de Coimbra» e doutros jornais e revistas.

Autora de vários romances, como «Ferro em Brasa» e «Alma e Carne», Maria Espiñal escreve num estilo muito realista, muito seu, fazendo dos seus escritos uma verdadeira atracção.

A D. Marieta era alta e magrinha, um verdadeiro corpo de adolescente à força de dieta e saias floridas e rodadas. Os cabelos tinham o brilho do mel novo — o cabeleireiro era artista — os dentes mantinham-se firmes na placa e os olhos não precisavam de óculos porque não lia nem costurava.

Dava muitas voltinhas na rua, entortando graciosamente a cabeça à Joana d'Arc com a marrafinha lisa na testa — e apertando os lábios num jeito mimoso de jovem romântica. O mais engraçado é que tinha filhos, já homens e desempenados, e um terror infinito ante a ameaça de ser avó.

Gostava de sapatos claros e golas brancas de colegial. E resistia a todo o ridículo dos passinhos curtos, dos trejeitos mimosos de jovem romântica e das cores garridas porque era realmente bonita e distinta.

Os anos passaram e ela não os sentia entre o carinho do marido — que a via sempre rapariga — e a indulgência dos filhos que a adoravam e lhe desculpavam a vaidade ingénua de mulher sem desgostos. Porque os seus dissabores resumiam-se no aparecimento de um cabelo branco, numa ruga mais vincada ou num vestido mal cortado.

Quem quisesse vê-la feliz, devia chamar-lhe «irmã» dos rapagões que dera à luz na sua longínqua mocidade. Endireitava-se garbosamente e punha a cabecinha de banda como pássaro atrevido.

Mas tinha de ser. O filho mais velho casou-se com a linda Juliana — fugia desta por causa das comparações — e, passado um ano, já uma pequenina loira berrava na casa até ali tranquila. A pequena Rosinha apareceu no lar com um barulho de aerólito quando tomba na terra. A mãe gritava. O pai dava ordens aflitivas, chamando o médico, pedindo a ambulância, reclamando parteiras. A avó abandonou os saltinhos de menina e tapava os ouvidos para não saber a má nova de um parto difícil.

Afinal a Rosita nasceu a seu tempo, na mais perfeita normalidade, e a equipa de especialistas deixara o campo livre a uma simples parteira que não se cansava de elogiar a beleza da recém-nascida.

Desde então a D. Marieta passava mais tempo diante do espelho a esquadrinhar no rosto o *estigma* da sua nova situação. Era *avó* e tal *cognome* conferia-lhe uma atestado de velhice.

Verdadeiramente não sentia diferença alguma a não ser a impressão dolorosa que lhe causava a pergunta odiada:

— Então como vai a sua netinha, D. Marieta?!...

— Bem, muito obrigada!...

— É um amor!... — e maldosamente, insidiosamente — Os netos envelhecem uma pessoa!...

Desesperada, mas pronta à luta, a D. Marieta refinava nas saias floridas, nas boquinhas em bico, e nos saltinhos de gaivota.

E acabou por sair de casa horas e horas, evitando a companhia da pequenina Rosa a quem, apesar do seu drama íntimo, adorava.

Passava tardes enfadonhas nas Casas de Chá, no cabeleireiro, no lar das amigas que a troçavam.

Era Inverno. Os pés gelavam-se-lhe. A chuva oprimia-a, desfrisando-lhe a cabeleira. As noites, longas, pareciam simbolizar a tristeza dos dias que se lhes seguiam.

Sofria martírios com o aparelho da «permanente», nos banhos de vapor, no regime de fome para não engordar e lhe roubava o gosto de viver.

Sim. Nesta longa tortura D. Marieta desgostava-se da vida que não lhe dava o triunfo desejado. Entristecia, azedava e fugia dos filhos que acabaram por dispensar a sua fútil companhia, tal qual uma velha boneca abandonada.

Num dia áspero de Janeiro resolveu dar um passeio aproveitando uma réstea de sol, para exibir o seu casaco de peles.

Pintara-se com requinte; pentara-se com esmero; calçara sapatos ponteagudos; pusera um ramo de violetas na gola que lhe chegava ao queixo e ei-la triunfante pelas ruas da cidade.

Por fim, estava infinitamente cansada! Acabara por se encafuar na pastelaria, no canto habitual, sentindo as mãos dormentes de tão geladas.

Ante o chá quente reanimou-se, apesar da solidão.

As mulheres da sua idade não estavam ali. E as novas piscavam o olho, mirando-lhe o traje de rapariga.

Acabara de beber um gole de chá, quando o criado lhe sussurrou ao ouvido:

— Chamam V. Ex.ª ao telefone!...

Pegou no auscultador com um presságio no coração.

— Está?!... — perguntou a tremer.

— Estou!... — respondeu a voz alterada do filho — Venha depressa, mãe!... A Rosinha está a morrer!... E a Juliana perdeu a cabeça!... E...

A D. Marieta não ouviu mais nada. Rápida quando pôde, e com uma sensação de culpa, chamou um táxi. Depois, foi uma tortura. O tráfico, àquela hora, era medonho. O carro não podia avançar. A pobre senhora torcia as mãos com desespero, com um medo louco de encontrar a linda Rosinha inerte e fria, ela que a abandonara e lhe desprezara a graça de anjo só pelo terror de lhe chamarem avó.

Assim que chegou a casa não tinha forças para subir os degraus da escada. Pela primeira vez sentiu uma dor passear-lhe pelo peito. O suor humedecia-lhe a testa fria. A parede rodopiava. Deixou-se cair e gemeu:

Conto de
MARIA ESPIÑAL

— A morte!...

Foi assim que o filho a encontrou quando descia na companhia do médico. Alarmado, gritou:

— Que tem, mãe?!

Ela não o enxergava. Mas ciciou:

— A Rosinha?!...

— Está melhor, sossegue!... Santo Deus, o que eu fiz!... Afligia-a!...

— Assustou-se!... — informou o clínico enquanto lhe tomava o pulso — As comoções, nesta idade, produzem estes desmaios... Com uma injecção de coramina, passam.

Nesta idade!... Era fatal. Ela não podia fugir à lei da Natureza. Mas, graças a Deus, que a Rosinha estava melhor!...

Daí a momentos Rosinha, que apenas tivera uma convulsão sem consequências, ria, agitando um guizo.

Juliana soluçava ainda. A D. Marieta, embrulhada num xaile e com os pés agasalhados numas pantufas confortáveis, mostrava à pequenina um belo gato branco.

Na manhã seguinte a criada ficou assombrada quando, ao levar o chá à velha patroa, a encontrou sem besuntadelas na cara, nem ganchos nos cabelos. E o mais engraçado é que parecia mais nova.

— Que trazes aí?!... — perguntou a D. Marieta.

— O chá!...

— Não quero!... Apetece-me leite!... E torradas com manteiga!...

— Sim, minha senhora... — aquiesceu a rapariga cada vez mais espantada.

Toda a gente da casa soube da nova resolução da D. Marieta e se alegrou com o facto.

Ao meio dia principiou a tombar uma chuva compacta, tocada por um vento ciclónico.

Juliana, ainda mal refeita do susto da noite anterior, tiritava junto do berço da filha, receando que a palidez do pequeno rosto fosse ameaça de nova convulsão. Inexperiente, não sabia o que devia fazer e tinha medo de pedir o auxílio da sogra.

Por isso foi grande a sua alegria quando a viu chegar bem embrulhada, discretamente arranjada, e lhe ouviu dizer:

— Então a Rosinha?!... Querida!... — ameigou, enternecida — Estás já boazinha?! Mas que rosto tão desconsolado, Juliana!... Vai arranjar-te, anda, que eu tomo conta da menina!...

— Não vai... hoje... ao cabeleireiro?!...

— Ora!... Com um tempo destes?!... Sabes o que estive a pensar?!... Vou aproveitar a tarde a fazer um casaquinho de malha para a Rosinha!... Apetece-me o calor do fogão!...

Com a nova atitude da D. Marieta desceu uma felicidade maior sobre o lar.

O filho, que sempre encarara indulgentemente a fraqueza da mãe, alegrava-se agora com a dignidade do seu rosto sem pintura e o gesto solícito de avó que a rejuvenescia.

Como terna avó, era jovem; como rapariga, era velha, velha!

À tarde, a D. Marieta, quente, regalada e à vontade na bela sala de estar, recordava os tormentos passados a contas com arrebiques. E chamava-se tola, tola!

Infinitamente feliz, ergueu nos braços a neta que, muito satisfeita com a novidade, desatou a pular inundando-lhe o colo todo.

MARIA ESPIÑAL

Tractor
ALUGA
Manuel Cerveira Laurado
ANTES — MEALHADA
Telefone, 22259

Aviário "Casa do Areal"
ANTES — MEALHADA
Vende as mais seleccionadas galinhas das raças:
PLYMÔUTH BARRED ROCK
NEW-HAMPSHIRE
WYANDOTTE BRANCA
WHITE ROCK
Vende também ovos para incubação assim como pintos do dia
Porcos seleccionados de pura raça LARGE WHITE
Façam os seus pedidos pelo telefone:
MEALHADA 53

Notariado Português

Cartório Notarial de Mealhada

Notário — Francisco dos Santos Lopes Vinga

Certifico, que por escritura de vinte de Dezembro de mil novecentos sessenta e um, exarada desde folhas sessenta e nove e setenta e uma verso, do livro número trezentos setenta e três, de «escrituras diversas», deste cartório, foi constituída entre João Ferreira Machado, Júlio Manuel Pais Conde e Joaquim dos Santos Cunha, uma sociedade comercial em nome colectivo, nos termos e com as condições constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma de «JOÃO FERREIRA MACHADO & COMPANHIA», e fica tendo a sua sede na vila e concelho de Mealhada, com estabelecimento e escritórios nos rez-do-chão de um prédio, na Rua Doutor Costa Simões, número noventa e cinco. SEGUNDO — O objecto da sociedade é o comércio de Agência de Seguros e comissões, podendo posteriormente dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria que não necessite de autorização especial e desde que todos os sócios nisso acordem, em assembleia geral para esse fim convocada. TERCEIRO — O capital social é de VINTE MIL ESCUDOS, já totalmente realizado, e assim distribuído: O sócio João Ferreira Machado, quinze mil escudos; O sócio Júlio Manuel Pais Conde, três mil escudos; e o sócio Joaquim dos Santos Cunha, dois mil escudos. QUARTO — A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu início desde um de Janeiro próximo. QUINTO — A gerência da sociedade fica a cargo de todos os sócios, sendo obrigatória para o sócio João Ferreira Machado, ficando para todos, dispensada de caução. PARÁGRAFO PRIMEIRO — Porém, os sócios Júlio Manuel Pais Conde e Joaquim dos Santos Cunha, só gerirão a sociedade na ausência ou impedimento do sócio Machado e, em tal caso, sempre em conjunto, entre si. PARÁGRAFO SEGUNDO — Nenhum dos sócios poderá assinar actos e contratos em nome da sociedade que não digam respeito ao seu objecto, ficando-lhes especialmente proibido aceitar, sacar ou endossar quaisquer letras de favor ou por qualquer forma contrair obrigações de fiador, abonador ou qualquer outra responsabilidade que possa, directa ou indirectamente, afectar o interesse ou crédito social, sem consentimento escrto dos sócios. PARÁGRAFO TERCEIRO — A sociedade só ficará vàlidamente obrigada em quaisquer actos ou contratos, desde que contenham a assinatura do sócio Machado, podendo, todavia, os actos de mero expediente ser assinados, por qualquer dos outros sócios, no impedimento ou ausência daquele. SEXTO — Qualquer dos sócios poderá entrar com suprimentos de capital, de que a sociedade vier a necessitar, de harmonia com o que for resolvido em assembleia geral. SÉTIMO — Todos os sócios ficam obrigados a dedicar aos assuntos da sociedade toda a sua actividade, jamais podendo por si ou por interposta pessoa exercer quaisquer funções ou actividade em qualquer rámo da mesma natureza ou de natureza diversa do da presente sociedade, individualmnte ou em sociedade com terceiros. PARÁGRAFO PRIMEIRO — O sócio que infringir comprovadamente o disposto no corpo deste artigo responderá perante a sociedade por todas as perdas e danos a que der lugar, podendo perder a qualidade de sócio, se os restantes sócios assim o deliberarem. PARÁGRAFO SEGUNDO — Para a hipótese consignada na parte final do parágrafo primeiro deste artigo será pago ao sócio que sair o que lhe pertencer, segundo o balanço do respectivo ano, em quatro prestações semestrais iguais, representadas por letras co mo aceite da sociedade. OITAVO — Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os restantes, salvo se estes acordarem em que a sociedade continue também com os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito. PARÁGRAFO PRIMEIRO — Se a sociedade continuar com os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito, todos estes, na respectiva assembleia geral, terão apenas e em conjunto, um único voto. PARÁGRAFO SEGUNDO — Se a sociedade continuar apenas com os restantes sócios, estes pagarão aos herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito, além da importância de suprimentos, se os houver, a do capital que lhe pertencer, apurado no último balanço, acrescido de uma quota de ganhos, a fixar por mútuo acordo, correspondente ao tempo decorrido depois do último balanço, importâncias que serão pagas nos termos do parágrafo segundo do artigo anterior. NONO — Qualquer sócio poderá ainda sair da sociedade, desde que a saída tenha lugar no fim do respectivo ano social que, para o efeito, coincide com o ano civil e que avise os restantes sócios com a antecedência mínima de três meses, por carta registada com aviso de recepção, em relação à data de saída. PARÁGRAFO ÚNICO — Em tal caso ser-lhe-á liquidado tudo aquilo que lhe pertencer, segundo o balanço do respectivo ano, que será pago nos termos prescritos na parte final do parágrafo segundo do artigo sétimo deste pacto social. DÉCIMO — Anualmente será dado balanço que fechará sempre em trinta e um de Dezembro de cada ano, devendo estar encerrado e assinado no livro respectivo até ao dia quinze de Fevereiro do ano seguinte. DÉCIMO PRIMEIRO. Os ganhos e perdas serão repartidos entre os sócios, na proporção das entradas para o capital social. DÉCIMO SEGUNDO. Dissolvendo-se a sociedade por acordo, serão liquidatários todos os sócios que procederão nos termos que entenderem, com observância da lei. DÉCIMO TERCEIRO — Em tudo o mais se observarão as disposições aplicáveis do Código Comercial Português. Está conforme o original, nada havendo na parte omitida que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita, o que certifico. Mealhada e cartório notarial, aos vinte e um de Dezembro de mil novecentos sessenta e um.

O Notário,
Francisco dos Santos Lopes Vinga

VARANDA...

De novo Salazar falou. Falou, numa altura bem dolorosa para a Pátria, quando a ferida gotejando sangue, ainda fere profundamente a alma de todos os portugueses. Estamos já habituados à clareza e lucidez das suas palavras, à serenidade com que informa os seus juízos acerca dos mais transcendentes problemas que afectam os interesses da Pátria e atinentes aos próprios interesses do mundo civilizado.

O que porém, nos espanta, na recente entrevista concedida a um diário francês, é a desassombrada coragem com que denuncia ao mundo inteiro a pusilanimidade, as hesitações da parte dos aliados e a comprometedora indiferença da velha aliada inglesa.

Ao louvor aberto à solidariedade espanhola perante a agressão indiana ao território português da Índia, junta-lhe, com severas críticas, a bem justificada indignação pela não disfarçada apatia com que as grandes nações europeias se comportaram frente aos nossos interesses.

Bem parece que há necessidade absoluta e inadiável de rever posições, reformar tratados e alianças internacionais, pois tal como as coisas indicam, estas apenas têm servido para acautelar interesses estranhos, e invocados sòmente para salvar posições alheias a Portugal.

Tivemos todos, nesta dorida conjuntura a prova bem palpável do isolamento a que nos votaram países que ao abrigo da história, ligados embora por velhos tratados, sempre de nós se têm servido para atingir seus próprios interesses.

Lições pois há a tirar dos acontecimentos.

Já só em nós poderemos ter confiança.

M. A.

ELEIÇÕES DO GRUPO DESPORTIVO

A força triunfou sobre o direito; a ingratidão, a aversão, a ingenuidade e indiferença de uns tantos prevaleceram sobre a legalidade que devia existir no acto que se estava a efectuar. Vêm estas considerações a propósito do que se passou na Assembleia Geral realizada no dia 21 do corrente, na sede do Desportivo local para a eleição dos Corpos Gerentes para o próximo ano. O que lá vimos, foi o espelho fiel do que se está a passar neste Mundo tão conturbado, embora sobre outro aspecto. Houve algumas irregularidades, mas a mais contundente foi sem dúvida a inobservância do que dizem os Estatutos no parágrafo 6.º do artigo 7.º, matéria suficente para se pedir a anulação destas eleições. Para conhecimento de todos os que lerem estas linhas, transcrevemos o que nos diz o citado parágrafo: «*O sócio não pode ter mais de 3 cotas em atraso*»; subentende-se assim que, perdeu todas as regalias de associado, uma delas, é a que está agora em causa, não pode também votar. Ora encontravam-se na assembleia mais de 90 por cento de associados nessas condições. Pergunta-se: porque se consentiu que, — e a maioria apenas tinha 3 cotas pagas e alguns apenas uma — dizemo-lo com conhecimento de causa pois, sabemos quase de cor os seus Estatutos — lhes fosse dadot o direito de votar?

O que lá se passou, se a colectividade estivesse filiada na Associação de Futebol de Aveiro, merecia que chegasse ao conhecimenot daquela entidade.

Assim não vale a pena. Ao cabo de hora e meia de confusão, discussões e motejo de uns tantos, conseguiu finalmente arranjar-se um elenco directivo, mas antes de indicarmos a sua constituição queremos frisar que não nos move qualquer animosidade, quer para os que foram eleitos quer para os associados que estavam a presidir à assembleia; não atacamos a pessoa, pois entre eles contamos algumas amizades; atacamos apenas o sistema que se usou na ordem dos trabalhos, que foi ilegal, e pretendemos sòmente dar a conhecer aos nossos leitores uma súmula sucinta dos referidos acontecimentos, nada mais.

Posto isso, a seguir indicamos como ficou constituído o seu elenco. *Assembleia Geral:* presidente, Joaquim Cunha; 1.º e 2.º secretários respectivamente António Castela Baptista e Mário Filipe da Cunha. *Direcção:* presidente e vice-presidente respectivamente José Adelino e Joaquim Luxo; 1.º e 2.º secretários, Albino Breda e Carlos Jaime; tesoureiro, António Castanheira de Carvalho; vogais, Antonino Madeira e António Canas dos Santos. *Conselho Fiscal:* presidente, Fernando Silva, secretário Manuel da Conceição e relator Ernesto de Oliveira.

Ao finalizarmos, desejamos que a nova Direcção consiga elevar mais o Grupo Desportivo, e que no fim do seu mandato possamos dizer com satisfação: O Desportivo despertou da sua letargia dos últimos anos e está mais remoçado para engrandecimento não só da colectividade como também dos mealhadenses. — C.

D. Arminda Pereira de Oliveira

Com a idade de 75 anos, faleceu nesta vila a Sr.ª D. Arminda Pereira de Oliveira, solteira, irmã do ex.^mo^ Sr. Egídio de Azevedo, e tia do Sr. João Alves dos Santos Iria, topógrafo da Direcção dos Serviços Marítimos.

Sentidos pêsames, apresenta «Sol da Bairrada».

— Também nesta vila faleceu a Sr.ª Augusta Machado, de 65 anos, solteira, irmã da Sr.ª Aurora Machado, e tia do nosso assinante Sr. António Costa.

Os nossos pêsames.

Assuntos em Lisboa

Informamos os nossos leitores que a Agência Tip. Castelo, Ld.ª, com sede na Rua Teixeira de Pascoais, 11-A, Lisboa-5, trata em Lisboa, com a prontidão e zelo que lhe são peculiares, de quaisquer assuntos, como sejam: Obtenção e legalização de documentos, publicações de anúncios, recebimento de rendas, registo de marcas, incumbências de compras e outras, diligências e representações diversas, certidões, registos, etc.

HOMENAGEM

dos «Amigos de Olivença» aos Restauradores

A exemplo dos anos anteriores, o Grupo «Amigos de Olivença» prestou homenagem aos heróis de 1640.

Perante um numeroso grupo de associados daquele patriótico agrupamento, foi deposta, pelo Presidente da Direcção, Sr. Prof. Doutor Hernani Cidade, na base do monumento aos Restauradores, uma valiosa placa de flores representando o brazão da antiga vila portuguesa de Olivença, com a seguinte dedicatória: Aos heróis de 1640, Homenagem do Grupo «Amigos de Olivença».

Após a colocação da plaquete, os manifestantes aguardaram alguns momentos de silêncio.

OS NOSSOS AMIGOS

Aqui deixamos o nome de dois novos assinantes e ao mesmo tempo publicamos mais uma lista de assinantes amigos que pagaram a sua assinatura.

«Sol da Bairrada» há-de singrar, embora atravessando dificuldades financeiras, para defesa dos interesses da nossa região.

Os assinantes que desertam não fazem falta.

Para os que chegam os nossos melhores cumprimentos.

Faustino Alves de Matos, Canêdo, e Agostinho Fernandes, Murtede.

Pagaram a assinatura

D. Adelaide Iria, 1960 — 20$00;
Albano das Neves Ferrão, 1960 — 20$00;
Albertino Saldanha, 1960—20$00;
Alfredo Viana de Morais Leitão, 1960 — 20$00;
Alvaro Bastos Botelho Miranda, 1960 — 20$00;
Alvaro Capela, 1960 — 20$00;
Alvaro Pedro, 1960 — 20$00;
António Canas dos Santos, 1960 — 20$00;
Dr. António Dias dos Santos, 1960 — 20$00;
António José Breda Marques, 1960 — 20$00;
António Pinto da Mota, 1960 — 20$00;
António Simões Pinto, 1960 — 20$00;
Augusto Capela, 1960 — 20$00;
Capitão Carlos Ferreira, 1960 — 20$00;
Carlos de Oliveira, 1960 — 20$00;
Feliciano da Cruz, 1960 — 20$00;
Francisco Pinho de Oliveira, 1960 — 20$00;
Franklim Borralho, 1960 e 1961 — 40$00;
Herculano Diniz Ferreira, 1960 — 20$00;
Horácio Augusto de Pinho, 1960 — 20$00;
João Duarte Saraiva, 1960 — 20$00;
João Pereira de Sousa, 1960 — 20$00;
Dr. Joaquim Alves Ribeiro, 1960 — 20$00;
Joaquim Cabral Martins, de Sernadelo, 1960 — 20$00;
Joaquim Ferreira Abrantes, 1960 — 20$00;
Jorge de Oliveira Rocha, 1961 — — 20$00;
José Alberto Leuschna, 1960 — — 20$00;
José Francisco Simões Ferreira, 1960 — 20$00;
José Maria Alves F. Flores, 1960 — 20$00;
Júlio Duarte dos Santos, 1960 — 20$00;
Júlio Lopes Ferreira Machado, 1960 e 1961 — 40$00;
Júlio Pona, 1960 — 20$00;
Professor Júlio da Silva Diogo, 1960 — 20$00;
Luís de Azevedo Correia, 1960 — 20$00;
Lúcio Simões, 1960 — 20$00;
Dr. Manuel O. Andrade, 1960 — 20$00;
Manuel Maria Gaitas, 1960 — 20$00;
Manuel Simões, 1960 — 20$00;
Dr.ª D. Marinha de Andrade, 1960 — 20$00;
Mário Filipe da Cunha, 1960 — 20$00;
Dr. Mário Leite Ribeiro, 1960 e 1961 — 40$00;
Orlando da Silva Baptista, 1960 — 20$00;
Saúl Ferreira, 1961 — 20$00;
Sertório Saldanha, 1960 — 20$00;
Vitorino Fernandes, 1960—20$00;
Manuel Jorge Diniz, 1961 — 20$00;
António Simões, de Águeda, 1961 — 20$00;
António Henriques Canas, 1960 — 20$00; todos da Mealhada.

Pelo Grémio da Lavoura

O Grémio da Lavoura desta vila, comunica aos seus Associados, que recebe até ao dia 31 do corrente, inscrições para a entrega de linho, ao preço da tabela em vigor.

Igualmente informa, que termina naquela data a inscrição para a compra de batata de semente estrangeira.

Cartas ao Director

Benra, 24 de Novembro de 1961.

Ex.^mo^ Sr. Director de «O Sol da Bairrada»

É sempre com grande ansiedade que espero por eles, visto eles e só eles me matarem saudades, pois são os únicos que me trazem notícias verdadeiramente detalhadas da minha tão querida Terra Natal.

Sei que o vosso jornal se preza de saber notícias dos seus assinantes e conterrâneos que se encontram distantes, pelo que vos envio alguns pormenores da minha estadia nesta progressiva Província de Moçambique.

Assim, devo dizer-vos que me encontro deveras satisfeito por me encontrar nestas termas que tanto nos seduzem, ao serviço do nobre Exército Português, do que muito me orgulho, lutando assim pela pacificação e desenvolvimento desta Província. Não obstante os grandes laços que me prendem à terra onde nasci, gostaria, confesso, de permanecer nesta Província mesmo depois de ter cumprida a missão que me foi imposta pelo serviço Militar, para assim oferecer também o meu esforço para o desenvolvimento do nosso Portugal Ultramarino, neste momento em que a nossa Nação tanto necessita da mão Europeia nas mesmas. Tudo por aqui continua em perfeito sossego, o que nos leva e com razão, a sermos mais optimistas que nunca, podendo desmentir sem dúvida alguma, as acusações estrangeiras.

É, na verdade, com grande sacrifício que nos desprendemos da nossa Terra, dos nossos entes queridos, dos nossos amigos, etc., mas após alguns dias de permanência aqui, tudo isso se vai suavizando, pois aqui encontramos novos amigos, alguns dos quais são nossos vizinhos, sendo um grande prazer para estes e para nós o dia em que nos encontramos.

Sem mais resta-me agradecer a atenção dispensada a estas minhas frases e em especial, ao pedido que vos faço. Cumprimentos para a direcção do Jornal e para todos os amigos da freguesia de Casal Comba, a que pertenço.

ADELINO DIAS DOS SANTOS

Cartões de Boas-Festas

Dos nossos assinantes e conterrâneos, Arménio de Oliveira Ferrão, actualmente em Walnut—U.S.A. e Álvaro Machado da Costa, em serviço militar em Angola, recebemos uns bonitos cartões de Boas-festas, que reconhecidos agradecemos o seu envio.

VIDA DE *Sociedade*

Fizeram anos em 7 do corrente, a Ex.^ma^ Senhora D. Marinha de Moura Pimenta, esposa do Benemérito Manuel de Melo Pimenta, residente em S. Paulo — Brasil.

★ Em 10, a Ex.^ma^ Sr.ª D. Gracinda Almeida, esposa do industrial, nosso assinante e amigo, sr. Alexandre de Almeida.

★ Também em 21 do corrente, completou mais um aniversário natalício o Ex.^mo^ senhor Dr. Manuel Louzada digníssimo Inspector Administrativo.

A todos os nossos parabéns.

★ Em gozo das férias do Natal tem chegado a esta vila alguns rapazes que frequentam estabelecimentos de ensino, vendo-se já um maior movimento nos clubes, e nos locais que frequentam. Alguns deles, tem vindo à nossa redacção apresentar os seus cumprimentos.

Critérios que orientam a Lei de Meios para 1962

Na proposta de lei de autorização de receitas e despesas acentua-se que, à necessidade de assegurar a defesa e a integridade da Nação acrescente o propósito de se não alterar significativamente o ritmo a que se tem efectivado o desenvolvimento económico nacional.

★ *Prioridade aos encargos com a defasa nacional, nomeadamente os que viram a preservar a integridade territorial da Nação.*

★ *Prossecução da política de fomento, em função da prioridade atribuída aos encargos com a defesa nacional.*

★ *Rigorosa economia na utilização de verbas pelos serviços públicos e limitação de determinadas despesas.*

★ *Indispensável ajustamento da política fiscal à conjuntura de guerra.*

POLÍTICA FISCAL

★ *Manutenção, quanto ao imposto complementar e à sisa, dos adicionais estabelecidos em 1961.*

★ *Isenção de contribuição industrial, em certos casos, para Grémios da Lavoura e suas Federações e Uniões.*

★ *Suspensão das liquidações do imposto sobre as sucessões e doações fundadas no Art.º 35.º do Código Civil.*

★ *Modificações temporárias nas taxas da contribuição industrial.*

★ *Imposto extraodinário para a defesa e valorização do Ultramar, recaindo sobre as empresas concessionárias, em regime de exclusivo, privilegiadas ou em situação excepcional de mercado.*

★ *Taxa adicional para a contribuição predial urbana no caso de prédios de rendas elevadas.*

★ *Medidas para evitar a dupla tributação e a evasão fiscal nas relações entre as várias províncias do território português.*

POLÍTICA SOCIAL E ASSISTÊNCIA

★ *Intensificação da política de construção de casas para atribuição a funcionários públicos e administrativos.*

★ *Preferência, na assistência à doença, ao desenvolvimento do programa de combate à tuberculose.*

Propriedade

VENDE-SE

No sítio do Muchão (Ancas) vende-se uma propriedade constituída por vinha com oliveiras e um pinhal.

Tratar com o proprietário, pelo telefone 24878 (Coimbra).

Casa

ALUGA-SE junto à Estação de Luso, própria para Casa de pasto ou hospedaria.

Trata: Rosa Santos Moura — Catraia — Luso.

Alípio Lopes Neves

MEALHADA

Com móveis, ferragens, louças e vidros em obras e a cortar, tintas e vernizes. Adubos da Companhia União Fabril e artigos funerários.

Máquinas de costura «Borletti», Bicicletas motorizadas H. M. W., Motores de rega, Armas de caça e todos os acessórios para caçadores.

ANO IV Mealhada, 24 de Janeiro de 1962 N.º 66

Sol da Bairrada

(QUINZENAL)

Director e proprietário: **Manuel de Almeida**
Redactor e Editor: **António Ferreira Dias**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Redacção e Administração: **MEALHADA**

Colaborador Principal — **Manuel Ferreira Santos Louzada** ❊ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

PORTUGAL 5 CTVS
CTT 31 JAN 62 19H MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Dinis andrade
vila Robert Williams
C.F.B.- Angola

SE ALGUMA VEZ MAIS

a Inglaterra precisar dos portugueses comigo não conta

Poderá parecer assaz irrisória e petulante esta afirmação, partindo ela de quem nada é perante a grande nação inglesa.

Não esqueci ainda, porém, que quando na última guerra as bombas alemãs caíam em toda a terra britânica, não desdenhou essa mesma nação utilizar meus insignificantes préstimos ao serviço da sua causa — os meus e os de muitos outros insignificantes cujo apoio e simpatia se disputavam.

Utilizou e apreciou, pois que até louvada foi em Londres a acção da «Gazeta do Sul» e mormente a sua atitude sensata e coerente quando da ocupação de Timor.

Na última conflagração mundial, a Inglaterra conquistou a minha inteira simpatia e igualmente a deste jornal, porque ela defendia a causa justa dum modo livre contra as desmedidas ambições nazis, porque ela teve a extraordinária coragem de se ir meter sòzinha numa guerra apenas para honrar a palavra empenhada na defesa duma distante Polónia irremediàvelmente invadida, muito embora, na realidade, a Inglaterra desse tempo nada tivesse preparado para fazer a guerra e quase lhe custando, semelhante gesto, a própria sobrevivência.

Daí para cá fiquei tendo os ingleses na conta dum povo que, embora fugindo quanto pode a empenhar a palavra (como dele dizem irònicamente), nunca falta, todavia, à palavra dada.

Profunda desilusão nessa crença acabo de sofrer com o caso de Goa. Aqui nem sequer estava em causa apenas a palavra empenhada, mas, mais do que isso, a consistência dos tratados que se firmam (sejam novos ou velhos...) e a gratidão que é sempre devida àqueles que nas horas más sabem aparecer e sacrificar-se, como o meu país o fez, tanto na primeira como na segunda grande guerra, no cumprimento dos tais velhos tratados, no respeito por uma aliança que nunca traímos.

Falo como português, com a alma ainda a sangrar pela tremenda afronta que nos acaba de fazer um país que, para cúmulo, é membro da comunidade britânica.

Falo como cidadão do Mundo, deste pobre Mundo em que vivemos e que, apesar de tudo quanto se disse e fez—e quanto ainda se diz— continua a sofrer as prepotências dos mais fortes e onde os tais direitos dos povos, tão insistentemente apregoados, sempre que interesse há nisso, não passam afinal duma mentira, dum vergonhoso embuste.

Falo, indignado por uma atitude que não está de acordo com as tradições da nobre nação inglesa e a vem colocar fora daquele campo moral em que nos habituáramos a apreciá-la.

Não sou apenas eu quem o diz. Di-lo a própria imprensa inglesa, dizem-no os deputados ingleses, está a afirmá-lo a imprensa de quase todo o Mundo, incluindo a dos próprios Estados Unidos, num clamor geral de revolta e indignação.

O Mundo volta a estar à mercê dos bárbaros e dos aventureiros sem escrúpulos. Impera a lei da selva. Fomos nós, agora, as vítimas. Outros se seguirão, no aproveitar desta ocasião propícia...

E quando a onda que tudo vai galgar, subir até junto dos que hoje cobardemente se encolhem, pondo em imediato risco os seus interesses vitais, então — mas demasiado tarde — tornarão as trombetas do costume a anunciar de novo que é necessário voltar a defender a Liberdade dos Povos, fazer a guerra para salvar a Paz do Mundo, ir morrer inglòriamente por uns tantos grandes para que os outros grandes os não liquidem...

Poderá a Inglaterra ver-se envolvida numa terceira guerra mundial e isso será o mais certo. A minha modesta, insignificantíssima simpatia, não a terá, porque lhe não posso perdoar que nada de proveitoso tivesse feito enquanto os sacrificados defensores de Goa morriam, gloriosa mas inùtilmente, para defender aquilo que ao Mundo cobarde de hoje parece já pouco importar que se defenda: Honra, Dinigidade, Razão e Justiça.

ALVES GAGO

(Da «Gazeta do Sul»)

As obras do novo COLÉGIO da Mealhada

PROSSEGUEM em ritmo veloz

Talvez nem toda a gente do concelho se tenha apercebido de uma grande obra que está a levantar-se ali à beira da estrada nacional, na entrada norte da vila, mesmo junto aos terrenos dos Viveiros Florestais.

Queremos, evidentemente, falar do novo Colégio da Mealhada que um grupo de sócios arrojados se propôs construir.

O novo edifício ficará com rés-do-chão e dois andares numa extensão de cerca de 90 metros de comprimento e com uma frente de cerca de 40 metros.

Presentemente, fazem-se já os preparativos para a colocação da placa de cimento que há-de ser soalho do segundo andar.

Com amplas salas de aula, cheias de luz, com corredores espaçosos, minuciosamente delineado, este novo Colégio, com instalações para internato, terá espaço para leccionar mais de 400 alunos.

Que a Mealhada saiba acarinhar uma obra que há-de trazer largos benefícios a toda a região.

O tempo se encarregará de nos dar razão, disso temos a certeza.

O nosso Director

O Rev.º Padre Manuel de Almeida, nosso estimado director que ùltimamente passou menos bem de saúde retomou já os seus afazeres.

Daqui lhe desejamos completo restabelecimento.

Ao Sr. Amadeu Pinto dos Reis

chefe da Secção de Finanças de Mealhada

foi prestada significativa homenagem por um numeroso grupo de amigos

O Sr. Amadeu Pinto dos Reis, dedicado chefe das Finanças do nosso concelho, acaba de ser nomeado para chefe de igual secção no concelho de Albergaria-a-Velha.

Depois de ter chefiado durante seis anos a Secção de Finanças da Mealhada (a lei não permite que um chefe de Finanças esteja mais de seis anos num concelho) o Sr. Amadeu Pinto dos Reis, que desempenhou o seu cargo com aprumo e distinção, foi homenageado por um numeroso grupo de amigos que para o efeito se reuniram num jantar num restaurante da vila.

Homem de uma correcção a toda a prova, simples e sensato, o Sr. Amadeu Reis procurou sempre até ao último momento não falar da sua transferência num desejo de que a sua partida se fizessem sem qualquer solenidade.

Mas o seu desejo não podia ser satisfeito.

Assim o entendeu, e bem, o referido grupo de amigos que, ao saber da notícia, programou imediatamente prestar uma homenagem ao brioso chefe para lhe dizer que nos seis anos que passou entre nós a Mealhada apreciou imenso o seu espírito de justiça e compreensão.

Autores da iniciativa os Srs. Luís Neves, Acácio Ramos, Orlando Breda e Armando Moreira.

Não houve convites especiais nem tão pouco inscrição aberta.

No entanto, na sexta-feira, 12 de Janeiro, estavam 62 pessoas num restaurante da Mealhada. A presidir: o Sr. Amadeu Pinto dos Reis. À sua volta homens vindos dos mais diversos pontos do concelho da Mealhada.

Entre outros lembramo-nos de ter visto os senhores comendador Messias Baptista, Dr. Manuel Louzada, Dr. Messias Lopes Luxo, Dr. António Dias dos Santos, Messias de Melo Baptista, P.e António Ferreira Dias, Fernando Louzada, Alfredo Padrão, Manuel Rama, Antonino Mendes, Adelino Pato, Lúcio Lusitano, Melo de Figueiredo, Manuel Louzada, Horácio Cerveira, Hermenegildo de Oliveira, José Adelino, João Saraiva, Jerónimo Saraiva, Edmundo Machado, Prof. Amílcar Verão, Prof. Amaral, Júlio Pona, António Daniel Coelho, Adelino Vigário, Álvaro Xabregas, Jorge Serejo, etc.

A abrir a série de brindes falou o comendador Messias Baptista que principou por afirmar:

«Quando há seis anos o Sr. Amadeu Pinto dos Reis tomou posse da chefia da Secção de Finanças do nosso concelho vindo de Albergaria-a-Velha, veio de lá muita gente assistir à tomada de posse. Quando esta notícia chegou até mim eu disse para comigo: este homem tem de ser fatalmente uma pessoa de bem. A prova de quem assim é — afirmou o Sr. comendador Messias Baptista — está na presença de todos nós nesta sala para homenagearmos um chefe de Finanças que entre nós, sem lesar os direitos do Estado, soube ser justo, compreensivo e atencioso.

Falaram seguidamente os Srs. Dr. Manuel Louzada, P.e Ferreira Dias, Orlando Breda, Jorge Serejo e José Adelino.

Por fim levantou-se o homenageado que, visìvelmente emocionado, agradeceu todas as provas de simpatia com que foi alvo durante a sua permanência nesta vila.

«A consciência não me acusa de ter tido a menor intenção de, arbitràriamente, sobrecarregar qualquer contribuinte» — afirmou o Sr. Amadeu Reis.

«A minha missão é difícil — acentuou depois — mas sem lesar os superiores interesses do Estado creio que procurei sempre ser humanamente justo.

No final o chefe Amadeu Pinto dos Reis foi efusivamente abraçado por todos os presentes, tendo-lhe sido oferecida uma fotografia com a assinatura de todos os presentes.

«Sol da Bairrada», presente na pessoa do nosso Redactor, apresenta ao Sr. Amadeu Reis os seus cumprimentos de despedida, fazendo votos por que regresse o mais brevemente à vila da Mealhada.

A MEALHADA VAI TER UM NOVO POSTO ABASTECEDOR DE GASOLINA

COM INSTALAÇÕES O QUE HÁ DE MAIS MODERNO,

Revelou-nos o Sr. Messias de Melo Baptista

A Mealhada, atravessada pela estrada nacional Porto-Lisboa, com estação dos Caminhos de Ferro, com uma densidade de população razoável, tem todos os requisitos para se guindar a um plano superior no campo das realizações industriais — única maneira de iniciar a sua ascenção no progresso.

Uma fábrica que surge, uma indústria que nasce é uma esperança erguida no coração de quantos amam enternecedoramente o torrão sagrado onde nasceram ou onde vivem.

A indústria trará consigo o aumento do aglomerado populacional e então será o comércio a ditar a palavra de ordem, alargando o seu âmbito de acção, tornando-se necessàriamente mais florescente.

E, numa ordem lógica, o aumento populacional há-de valorizar fatalmente, os produtos agrícolas cujos lucros, (?) presentemente, não podem contentar de modo algum a lavoura da Bairrada.

★

Todo este arrazoado vem a propósito da alegria que sentimos em ver satisfeita, em parte, uma aspiração da Mealhada: ter um posto de abastecimento de gasolina normal e super, bem como de gasóleo.

E dizemos «em parte, porque a grande aspiração era possuir uma autêntica estação de serviço e uma oficina de reparações, bem apetrechada, com modernas instalações.

O novo Posto fica entre a Ponte de Casal Comba e Viadores

O sr. Messias de Belo Baptista, filho do sr. Comendador Messias

(Continua na 2.ª pág.)

Aniversário natalício

de Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor D. Manuel de Jesus Pereira

O Senhor D. Manuel de Jesus Pereira, Venerando Bispo Auxiliar de Coimbra, faz anos em 28 de Janeiro.

Por tal motivo apresentamos a Sua Ex.ª Rev.ma os nossos respeitosos cumprimentos.

Dr. Ruy Minchin Navega

Passou no dia 7 de Janeiro mais um aniversário do nosso Administrador, Sr. Ruy Navega, a quem apresentamos as melhores felicitações.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Casal Comba

POR ALMA DO SR. PADRE CARVALHEIRA — No dia 3 de Janeiro na Igreja Paroquial de Casal Comba celebrou-se missa por alma do antigo pároco, Rev.º Padre António Simões Carvalheira, falecido na Guarda em fins de Dezembro de 1961.

Assistiram grande número de amigos daquele bondoso sacerdote.

CARQUEIJO

Confortado com os Sacramentos da Santa Igreja faleceu neste lugar, com 86 anos, o sr. Teotónio da Silva que era casado com a sr.ª Justina do Espírito Santo.

Deixou 8 filhos, 48 netos e 26 bisnetos. Sentidos pêsames a toda a família.

VIMIEIRA

NOVOS MESÁRIOS DA IRMANDADE DE N.ª SENHORA DA APRESENTAÇÃO — Conforme ordenam os estatutos a Irmandade de N. S.ª da Apresentação elegeu os novos mesários.

Os que terminaram o seu mandato, sendo Juiz o sr. João Alves, desempenharam com dedicação o seu munus.

Aos novos membros da Mesa, de que é Juiz o sr. Alberto Lindo da Cruz, desejamos muitas prosperidades.

PEDRULHA

De avião regressou à Venezuela a sr.ª D. Maria do Céu Tomás Baptista, filha do sr. Manuel Joaquim Tomás e casada com o sr. Luís Ferreira da Cunha.

A viagem decorreu o melhor possível o que muito nos alegra.

DOENTE — A sr.ª Rosária Ferreira Machado, que já ultrapassou a casa dos oitenta, tem passado menos bem de saúde.

É avó da nossa assinante Helena Machado a viver presentemente na Mealhada.

À sr.ª Rosária desejamos rápidas melhoras para alegria de suas filhas e netos.

QUINTAS DE MALA

A FONTE — As mulheres deste lugar foram há tempos a uma sessão à Câmara Municipal a pedir providências para o estado em que se encontra a fonte do lugar.

Foram bem recebidas pelo Presidente, sr. Dr. Abel da Silva Lindo, que prometeu ir empregar os meios para resolver bem o problema da fonte das Quintas de Mala.

Verdade seja que no dia imediato os funcionários da Câmara apareceram na fonte e iniciaram os trabalhos de reparação.

Porém tudo ficou em princípio e não mais os operários apareceram por ali.

Assunto esquecido?

O que se passa com o arranjo da fonte?

As mulheres voltam a clamar que não se podem servir da única fonte que a povoação tem.

Pampilhosa

Dezembro de 1961

FESTAS DE NATAL E FIM DE ANO — Dados os graves acontecimentos que pesam sobre a nossa Pátria e que culminaram com a traiçoeira e inqualificável agressão da União Indiana, as Festas tradicionais de Dezembro revestiram-se este ano, como não podia deixar de ser, dum cunho bastante especial. Assim, todos na quietude e recolhimento dos seus lares juntaram as suas preces para que, realmente, haja paz entre os homens de boa vontade.

MANIFESTAÇÃO PATRIÓTICA — Devido à brilhante iniciativa de alguns estudantes do ensino superior da nossa terra, realizou-se no Teatro local, uma manifestação de sentimento nesta hora cruel em que muitos dos nossos irmãos lutam e caiem em terras da India sagrada.

Com a sala completamente cheia, a que não faltou a presença de muitas senhoras da nossa melhor sociedade, falaram os srs. António Júlio de Campos, estudante universitário, Dr. Fernando Pinto Pegado, natural de Goa e a encerrar a sessão Sua Ecelxência o Senhor Presidente da Câmara que não poude esconder a sua natural emoção.

Finda aquela sessão realizou-se uma marcha de silêncio até à Igreja Matriz.

HOMEM ENCONTRADO MORTO — Foi encontrado morto junto duma valeta, Camilo Duarte da Silva de 76 anos, casado, proprietário, natural e residente nesta localidade. A vítima, que regressava a pé depois de ter realizado alguns negócios em Santa Luzia, a quando da tradicional feira, foi acometida de doença súbita o que não possibilitou, dado o local deserto e afastado, de lhe serem prestados os socorros que necessitava.

O TEMPO — Depois de uns dias de grandes chuvadas e frio intenso, que provocaram outra cheia monumental do rio que atravessa a Pampilhosa, seguiu-se um sol radioso a confirmar o que se diz lá por fora, isto é, que «o inverno vem passar o verão a Portugal».

Mas, como não há bem que sempre dure nem mal que se não acabe, mais uma chuvazinha miúda, teimosa, renitente, começou a cair desde há dias. Os trabalhos no campo foram interrompidos e, tanto proprietários como lavradores, esperam melhores dias para continuação dos trabalhos agrícolas. É que... a terra tudo dá e tudo tira!

MERCADO MUNICIPAL — Havendo um varredor municipal nesta terra e dois cantoneiros pertencentes à Edilidade, mal parece que as coisas às vezes cheguem a tal extremo. Medida da maior importância foi, sem dúvida, a tomada pela Câmara Municipal ao cobrir a vala que passava descoberta na parte de traz do mercado. E o que se verifica agora? Que os moradores daquele bairro, que são poucos, fazem daquele local... o caixote do lixo! Não está certo! Será que o Varredor ou o Cantoneiro **ainda** não viram tal estado de coisas? Certos duma solução rápida, aqui deixamos o assunto à consideração superior.

NOVA CABINE DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS — Continua em ritmo acelarado a montagem da nova cabina, sita no Alto da Formiga e que, logo que entrar em funcionamento, irá beneficiar toda a população. Esperamos ansiosamente esse dia, pois as condições presentes não são para satisfazer ninguém dada as precárias condições com que a corrente chega a nossas casas.

A Mealhada vai ter um novo posto abastecedor de gasolina

(Continuado da 1.ª página)

Baptista — os grandes timoneiros das maiores Caves da Bairrada — falou ao nosso jornal sobre o mais moderno Posto da Shell que está a ser construído em Portugal e afirmou:

— Na verdade, o Posto da Shell que está a ser construído junto à Ponte de Casal Comba será dotado das mais modernas instalações.

Conforme é exigido por lei será duplo. Faz parte do projecto a instalação de um moderno Bar e nós, os proprietários, pensamos instalar ali uma Estação de serviço.

— Falou em «os proprietários»... Quer dizer que o sr. Messias não é o único proprietário do Posto.

E o nosso entrevistado, atenciosamente, esclareceu:

— Somos quatro os Administradores, a saber: José Adelino, Luís Neves, Álvaro Xabregas e eu.

Em fins de Março será inaugurado

— Quando estarão concluídas as obras do Posto?

Para obtermos uma resposta exacta a esta pergunta o sr. Messias de Melo Baptista indicou-nos o sr. Luís Neves como a pessoa responsável pelo andamento da obra.

Agradecendo a atenção que nos dispensou fomos à procura do sr. Luís Neves para concluirmos as informações que nos propuzemos trazer a público.

— O Posto da Shell que a Mealhada vai ter contamos que esteja pronto em fins de Março.

O tempo, porém, terá uma palavra a dizer. Se o sol reinar por mais tempo que a chuva daqui até Março, não haverá atrazo na data prevista. Porém, se for o inverno a ditar a palavra de ordem ficamos sujeitos a outra data posterior.

Foi assim que nos falou o sr. Luís Neves quando, na companhia do Chefe de Finanças, Amadeu Pinto dos Reis, José Adelino, Álvaro Xabregas e Abílio Lopes, Chefe da P. V. T., saboreava a habitual chávena de café que tem a missão de ser estímulo aliciante para uma tarde de trabalho intenso.

— Quantos empregados terá o Posto da Shell?

— Vai ter pelo menos quatro empregados, disse por fim, o sr. Luís Neves enquanto se despedia dos amigos para regressar aos escritórios das Caves Messias.

E assim chegamos ao fim desta «dupla conversa» sobre um notável melhoramento que está a nascer ali para as bandas da Ponte de Casal Comba onde a estrada nacional vinda do Porto diz «adeus» às linhas do comboio seguindo outros rumos para atingir a capital.

F. D.

Grémio da Lavoura da Mealhada

Do Grémio da Lavoura de Mealhada, recebemos com o pedido de publicação a seguinte nota:

Por determinação superior a distribuição de batata semente certificada estrangeira aos agricultores, far-se-á apenas por intermédio dos Grémios da Lavoura, ou directamente entregando-a aos seus associados, ou dando indicação aos importadores dos nomes e estações para onde a devem despachar.

Estas medidas destinam-se a evitar que se verifiquem especulações com o preço de venda ao produtor e injustiças na distribuição, em virtude da importação efectuada ou a efectuar não ir além de 35 % da média dos últimos anos.

Sendo assim, é evidente que os Grémios necessitam rodear-se dos maiores cuidados quanto à forma como distribuirão a batata que lhes competir, a fim de, em qualquer momento, poderem justificar o critério que adoptaram e provar a isenção e justeza com que trabalharam neste campo.

Sabemos que se as inscrições excederem, em muito, as quantidades a que tiverem direito, não deixará de haver críticas, mas é preciso que, mesmo nestes casos, se encontrem aptos a dizer como e de que forma procederam à distribuição, ou ao rateio da batata semente certificada estrangeira que lhes coube.

Nestes termos a Corporação lembra às Direcções dos Grémios da Lavoura que devem, desde já, tomar as seguintes medidas:

a) Enviar circulares individuais a todos os associados, Párocos e Presidentes das Juntas de Freguesia, para que ninguém possa alegar desconhecimento, convidando os produtores a inscreverem-se no Grémio;

b) Fazer essa inscrição em livro próprio para o efeito e que possa ser exibido como prova da isenção e justeza com que se trabalhou;

c) Marcar um prazo fixo para fecho das inscrições e recomendar quais as variedades de que disporão, que são aquelas que requisitaram à respectiva Federação;

d) Comunicar a esta Corporação as quantidades inscritas, por variedades;

e) Se as inscrições excederem as quantidades disponiveis, devem proceder a um equitativo rateio, ouvindo, se possivel, os interessados;

f) De forma nenhuma se deverá fornecer batata que se não destine a ser semeada pelo próprio, pois não será de admitir que qualquer quantidade possa vir a ser posteriormente negociada.

Em face do exposto este Grémio continua a receber dos seus associados, inscrições para a aquisição de batata de semente, até ao fim do corrente mês.

Aviário "Casa do Areal"
ANTES — MEALHADA
Vende as mais seleccionadas galinhas das raças:
PLYMÔUTH BARRED ROCK
NEW-HAMPSHIRE
WYANDOTTE BRANCA
WHITE ROCK
Vende também **ovos para incubação**
assim como **pintos do dia**
Porcos seleccionados de pura raça **LARGE WHITE**
Façam os seus pedidos pelo telefone:
MEALHADA 53

OS NOSSOS AMIGOS

Mais seis novos assinantes.

Já somos uma grande família. Não vivemos bem mas... dos fracos não reza a história.

Queremos prosseguir embora à custa do esforço de uns tantos.

Cabe aqui uma palavra de agradecimento ao nosso Administrador, Sr. Ruy Navega, pela ajuda financeira que nos tem dispensado e ao Sr. Acácio Ramos de Jesus pela sua grande dedicação ao jornal, organizando abnegadamente, todo o serviço de ficheiro.

NOVOS ASSINANTES

Joaquim Cruz Lopes — Casal Comba;
Maria Teresa de Azevedo — Lisboa;
Constantino Rodrigues Alves da Costa — Casal Comba;
Virgílio Fernandes do Carmo — Vimieira;
Júlio Alves Romano — Angola;
Sociedade Portuguesa de Explosivos — Corroios.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Pagaram a sua assinatura, os nossos associados, srs.:

Manuel Marques — «Antes», 40$00 — 1960-61;

Alberto Simões Benfeita, Avelino Diniz Pereira, Álvaro Manuel Ferreira Lima, Joaquim Jorge Rato, Heleno Crespim do Carmo, João dos Santos Lima, José Abrantes Pires de Lima, Lucas Pais, Manuel Humberto Baptista Lima, Manuel Louzado Martins, Manuel Rodrigues Lima, Manuel Rodrigues Mesquita, Mário Mesquita Rodrigues, Miltom Machado, Octávio Manuel de Melo e Manuel Francisco Duarte Martins, todos do lugar da Antes, assinatura de 1960, de 20$00.

Acácio Simões, Mealhada, anos 1960-61 — 40$00; Adelino Pato Macedo, Mealhada, anos 1960-61 — 40$00; Afonso Oliveira Santos, Mealhada, anos 1960-61 — 40$00; Alberto dos Santos Clemente, Mealhada, anos 1960-61 — 40$00; António Simões, Mealhada, anos 1969-61 — 40$00; Pompeu Duarte Santos, Mealhada, anos 1960-61 — 40$00; Adelino Ferreira Guilherme, Mealhada, anos 1960-61 — 40$00; João Henriques dos Santos, Mealhada, anos 1960-61 — 40$00; António Joaquim Almeida Felipe, Mealhada, anos 1960-61 — 40$00; Armando das Neves Moreira, Mealhada, anos 1960-61 — 60$00; António Alves Ferreira, Mealhada, ano de 1960 — 20$00; Amadeu Pinto dos Reis, Mealhada, anos 1960-61 40$00; Prof. Armindo Pega, Mealhada, ano 1960 — 20$00; Alexandre Cadete, Mealhada, ano 1960 — 20$00; Jerónimo Duarte Saraiva, Mealhada, ano 1960 — 20$00; José Duarte Cerveira, Mealhada, ano 1960 — 20$00; José Ascensão Barata, Mealhada, ano 1960 — 20$00; Manuel Botelho Miranda, Mealhada, ano 1960 — 20$00; Joaquim Luxo, Mealhada, ano 1960 — 20$00; Prof. Augusto Manuel Gomes Semedo, Mealhada, ano 1960 — 20$00; Anacleto Augusto Macedo Brito, Sepins, anos 1960-61 — 40$00; Manuel Augusto Santos Tomás, Pedrulha, anos 1960-61 — 40$00; Francisco Teixeira Lopes, Pampilhosa, 1960 — 20$00; José Dias da Silva, Pampilhosa, 1960 — 20$00; António Dias Júnior, Barcouço, 1960, 20$00; Cândido Abreu e Sousa, Barcouço, 1960 — 20$00; José Lopes Martins, Barcouço, 1960 — 20$00.

Tractor
ALUGA
Manuel Cerveira Louzada
ANTES — **MEALHADA**
Telefone, 22259

Casa
ALUGA-SE junto à Estação de Luso, própria para Casa de pasto ou hospedaria.
Trata: Rosa Santos Moura — Catraia — Luso.

Construções Martins & Ferreira da Silva, L.da

Sede — MALAPOSTA — **ANADIA**

Notariado Português

Cartório Notarial de Anadia

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de trinta e um de Outubro findo, outorgada neste Cartório, exarada no livro de escrituras diversas número A — Duzentos e oito, de folhas trinta e cinco verso, a quarenta e duas verso, a firma e sócia Guilherme Martins & Filhos, Limitada, com sede no lugar e freguesia de Mogofores, deste concelho, devidamente representada, cedeu a totalidade da sua cota de cincoenta mil escudos, que tinha na aludida sociedade Construções Martins & Ferreira da Silva, a Guilherme Martins, casado, engenheiro electrotécnico, residente em Lisboa, à Praça Afrânio Peixoto, número catorze, segundo, esquerdo. — Mais certifico que, pela mesma escritura, os outorgantes e sócios, o referido engenheiro Guilherme Martins, António Ferreira, casado, empreiteiro, residente no lugar do Pereiro, freguesia de Avelãs de Cima, deste concelho de Anadia, e natural da freguesia de Arcos, daquele mesmo concelho, Manuel Ferreira da Silva, casado, empreiteiro, natural e residente nesta vila de Anadia, e a firma Construções Electro Mecânicas da Beira, Limitada, sociedade por cotas com sede no dito lugar e freguesia de Mogofores, devidamente representada, resolveram aumentar o capital social de duzentos mil escudos para duzentos e cincoenta mil escudos, com admissão do novo sócio Boaventura de Almeida Lopes Tavares, casado, engenheiro civil, residente em Coimbra, à Rua Oriental Montarroio, número cento e três, primeiro, e natural da freguesia e concelho de Proença a Nova, subscrevendo-se este com uma cota de cincoenta mil escudos;

Mais ainda certifico que, pela aludida escritura, os referidos outorgantes e sócios Guilherme Martins, António Ferreira da Silva, Manuel Ferreira da Silva, a firma Construções Electro Mecânicas da Bairrada, Limitada, devidamente representada, e Boaventura de Almeida Lopes Tavares, agora como únicos sócios da sociedade Construções Martins & Ferreira da Silva, Limitada, resolveram alterar pacto social que passa a ter a seguinte redacção definitiva:

PRIMEIRO — Esta sociedade adopta a firma «Construções Martins & Ferreira da Silva, Limitada», e tem a sua sede no lugar de Malaposta;

SEGUNDO — A sociedade tem por objecto a realização de empreitadas de obras públicas e particulares, e o comércio de materiais e utensílios de construção, ou qualquer outra actividade mercantil, que não seja proibido por lei, devidamente deliberado pela sociedade em assembleia geral;

PARÁGRAFO ÚNICO — Ficam autorizados os sócios António Ferreira da Silva e Manuel Ferreira da Silva, separado ou conjuntamente, a adjudicar quaisquer obras de montante não superior a trezentos e cincoenta mil escudos, desde que se não tratem de obras de abastecimento de águas, esgotos e obras industriais, que neste caso, ficam sempre obrigados a consultar e dar preferência à sociedade;

TERCEIRO — É indeterminada a sua duração, tendo iniciado as suas operações em dois de Agosto de mil novecentos cincoenta e seis;

QUARTO — O capital social é de duzentos e cincoenta mil escudos, representado por cinco cotas de cincoenta mil escudos cada uma, pertencente uma ao sócio António Ferreira da Silva, outra ao sócio Manuel Ferreira da Silva, outra ao sócio Engenheiro Guilherme Martins, outra à sócia Construções Electro-Mecânicas da Beira, Limitada, e outra ao sócio Engenheiro Boaventura de Almeida Lopes Tavares, e todas integralmente realizadas em dinheiro;

QUINTO — A gerência social, dispensada de caução, será exercida por todos os sócios, sem remuneração ou com aquela que vier a ser fixada em assembleia geral;

PARÁGRAFO PRIMEIRO — A cada sócio poderão, porém, ser conferidas atribuições especiais e estas serão conferidas por deliberação tomada em assembleia geral;

PARÁGRAFO SEGUNDO — Os papéis e documentos de mero expediente poderão ser assinados por qualquer dos sócios; os documentos de responsabilidade, tais como, letras, cheques, contratos ou quaisquer outros que importem responsabilidade para a sociedade, serão sempre firmados, em nome dela, por dois sócios em conjunto, **sendo,** preciso DIGO: **sendo,** porém, sempre indispensável a assinatura de um dos sócios Ferreira da Silva, acompanhado da assinatura de outro qualquer dos sócios, não podendo as duas assinaturas dos dois sócios Ferreira da Silva, responsabilizar a firma;

PARÁGRAFO TERCEIRO — Nenhum dos sócios poderá, em caso algum, responsabilizar a firma em letras de favor, fianças ou abonações estranhas aos negócios sociais;

PARÁGRAFO QUARTO — A sócia Construções Electro-Mecânicas da Beira, Limitada, fica obrigada a indicar, todos os anos, uma pessoa de entre os seus sócios, que a represente na sociedade; esse representante continuará as suas funções no ano imediato, se outro não for indicado dentro de cinco dias após o fecho de cada balanço;

SEXTO — São livremente permitidas aos sócios a cessão e divisão de cotas, mesmo para pessoas estranhas à sociedade, a qual se reserva, em todo o caso, o direito de preferência, e este direito, não querendo ou não podendo legalmente exercê-lo, pertencerá aos sócios individualmente ou, querendo-o mais de um, pertencerá àquele que, em licitação, oferecer o mais alto preço;

PARÁGRAFO ÚNICO — O sócio que quiser ceder a sua cota assim o comunicará à sociedade em carta registada, declarando o nome do adquirente e o preço que lhe é oferecido. A sociedade, dentro de dez dias, convocará a assembleia geral dos sócios e estes deliberarão, obrigatòriamente, se a sociedade quer ou não optar. Não usando a sociedade de direito de preferência, passará esse direito aos sócios, nas condições estabelecidas no corpo deste artigo;

SÉTIMO — São exigíveis dos sócios prestações suplementares na proporção das suas cotas, sempre que a sociedade, reunida em assembleia geral, deliberar e aprovar a necessidade dessas prestações. Cada sócio será sempre obrigado a efectuar à sociedade as prestações suplementares que forem deliberadas e aprovadas nas condições referidas, até ao montante de duzentos mil escudos, por cada cota;

OITAVO — Em trinta e um de Dezembro de cada ano será dado balanço, e aos lucros líquidos apurados, depois de deduzidos cinco por cento para Fundo de Reserva Legal, e quaisquer outras percentagens votadas em assembleia geral para outros fundos, serão divididos pelos sócios na proporção das suas cotas;

NONO — Por falecimento ou interdição de algum dos sócios, a sociedade prosseguirá com os sobrevivos ou capazes e os herdeiros ou representante legal do falecido ou interdito, devendo os herdeiros ser representados por um só de entre eles escolhido. Caso os herdeiros ou representante legal do falecido ou interdito queiram afastar-se da sociedade, pagar-se-lhes-á a que se apurar pertencer-lhes pelo último balanço, se este houver sido efectuado há menos de três meses, ou por um balanço a dar para o efeito, se este prazo já tiver decorrido, na elaboração do qual os ditos herdeiros ou representante legal poderão intervir directamente ou através de pessoas que os representem;

PARÁGRAFO ÚNICO — Os pagamentos, aos herdeiros ou representante do sócio falecido ou interdito, serão feitos no prazo de dois anos, em prestações trimestrais iguais a primeira a vencer passados sessenta dias, e o seu montante será garantido por letras aceites pela sociedade e com aval de cada um dos sócios, vencendo o juro à taxa do desconto do Banco de Portugal;

DÉCIMO — No caso de dissolução da sociedade todos os sócios serão liquidatários e no caso de alguns pretenderem ficar com o estabelecimento e haveres sociais, proceder-se-á a licitação, sendo então adjudicados àquele que melhor oferta fizer em preço e condições de pagamento;

DÉCIMO PRIMEIRO — A sociedade poderá amortizar qualquer cota que seja penhorada, arrestada ou de qualquer forma envolvida em qualquer pleito judicial, que não seja o de inventário orfanológico ou de outro modo sugeita a arrematação judicial, e a amortização considerar-se-á efectuada mediante o depósito, na Caixa Geral de Depósito, à ordem do Juizo competente, da quantia correspondente ao valor nominal da mesma cota;

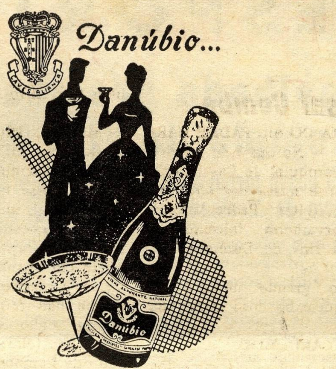
DÉCIMO SEGUNDO — As assembleias gerais, quando a lei não determinar forma e prazos especiais, serão convocadas por avisos registados dirigidos aos sócios, com a antecedência mínima de oito dias;

DÉCIMO TERCEIRO — Todos os sócios ficam, desde já, autorizados a fazer-se representar, dentro da Gerência da sociedade, mediante procuração outorgada **a** passada a idoneidade competente DIGO: **a** pessoa de idoneidade e competência prèviamente reconhecidas pela Sociedade;

DÉCIMO QUARTO — A lei de onze de Abril de mil novecentos e um e mais legislação aplicável regularão os casos omissos neste pacto.

Está conforme ao original o que certifico.

Anadia, seis de Novembro de mil novecentos sessenta e um. O Notário: — **Oscar Duarte de Almeida Faúlha.**



...para um brinde feliz

ESPUMANTES NATURAIS
VINHOS DE MESA
LICORES SUPERFINOS
AGUARDENTES VELHAS

EXPORTADORES

CAVES ALIANÇA

SEDE: SANGALHOS
FILIAL: LISBOA (Cabo Ruivo)
Av. Infante D. Henrique

Maus assinantes

Todos os jornais têm maus assinantes.

E, como para nós queijo é queijo e pão é pão vamos pôr toda a nossa sinceridade neste cantinho do jornal.

Saiu um dos cobradores do nosso jornal por essas terras além a recolher o dinheiro da assinatura.

Muitos dos assinantes — graças a Deus a grande maioria — cumpriram o seu dever pagando honestamente.

Alguns houve, porém, que disseram muito autoritários que **«não pagavam»** apesar de terem recebido o jornal.

Ora «Sol da Bairrada» que não quer tais elementos a fazer parte do número dos seus assinantes — porque gente que recebe um jornal durante quatro anos e se recusa a pagar um único ano não nos merece qualquer espécie de consideração — vai riscar do número dos seus assinantes os seguintes nomes:

Manuel Ferreira Patrão (Lendiosa); João Catalão Salgado (Lendiosa); Asdrúbal dos Santos Simões (Carqueijo); António Alberto Cova (Mala); Joaquim Marques (Silvã); Manuel Pinto (Vimieira); Manuel Ferreira Gomes (Mealhada); Cacildo Duarte Ferreira (Antes).

Licor Beirão

Recebemos duas réguas — oferta de Licor Beirão, da Lousã.

Os nossos agradecimentos.

Uma boa revista «FLAMA»

Esta revista, de excelente apresentação gráfica, de segura orientação, vende-se na Mealhada na Drogaria Dinis e na Papelaria Silva.

Experimente comprar a «Flama» pois comprará uma das melhores revistas portuguesas.

Cartas ao Jornal

★ De Angola escreveu-nos José da Costa, natural de Pampilhosa e que se encontra em Cubacongo.

★ Do Brasil escreveu Joaquim Alves Ferreira, natural de Casal Comba.

Ambos pedem «Sol da Bairrada». Ele aí vai, amigos, e... boa sorte.!

Alípio Lopes Neves
MEALHADA

Com móveis, ferragens, louças e vidros em obras e a cortar, tintas e vernizes. Adubos da Companhia União Fabril e artigos funerários. Máquinas de costura «Borletti», Bicicletas motorizadas H. M. W., Motores de rega, Armas de caça e todos os acessórios para caçadores.

Propriedade
VENDE-SE

No sítio do Muchão (Ancas) vende-se uma propriedade constituída por vinha com oliveiras e um pinhal.

Tratar com o proprietário, pelo telefone 24878 (Coimbra).

ÓLEOS LUBRIFICANTES // DETERGENTES
INSECTICIDAS // PRODUTOS PARA A AGRICULTURA

SHELL

Agentes, Depositários e Distribuidores

ADELINO, NEVES & XABREGAS, L.da

Avenida Dr. Luís C. Navega, 37-39-41 — Telefone 22151 — **MEALHADA**

DESPORTOS

A Mealhada precisa copiar o exemplo da Vila da Feira

—disse ao nosso jornal o Sr. José Adelino, presidente do Grupo Desportivo da Mealhada

Há cerca de 8 anos que o Grupo Desportivo da Mealhada não disputa competições oficiais porque vive em fracas condições financeiras, sentindo-se incapaz de suportar os encargos que adviriam da sua filiação e da sua consequente actividade desportiva.

Todos os anos, quando uma nova direcção toma nas suas mãos os destinos da colectividade, um mundo de esperanças fica a pairar entre os desportistas da vila numa ansiedade, bem patente, de ver realizado um sonho que dura há oito anos: ver o Desportivo da Mealhada a disputar o Campeonato Distrital de Aveiro.

No sentido de saber o pensar da nova Direcção, a que preside o Sr. José Adelino, durante vários anos presidente da Assembleia Geral, procurámos o dinâmico desportista, que principiou por acentuar:

—A Mealhada precisa de copiar o exemplo de bairrismo que lhe oferece Vila da Feira. O Grupo Desportivo da Mealhada disputou algumas vezes o Campeonato Distrital de Aveiro juntamente com o grupo de Vila da Feira — o Feirense. Agora veja — frizou o Sr. José Adelino — o Feirense foi subindo, subindo sempre, amparado pelo público daquela vila, e hoje vai em 1.º lugar no Campeonato Nacional da II Divisão, na Zona Norte.

E, passando de entrevistado a entrevistador, o nosso presidente interpelou-nos deste modo:

—E a Mealhada? A Mealhada — continuou — nem sequer disputa provas oficiais.

E chegou, finalmente, a nossa vez de podermos «atacar»...

—E, em seu entender, qual a razão de ser deste estado de apatia do desporto entre nós?

—Sabe, no geral, todos os clubes que prosperam têm sempre incondicional apoio financeiro dos endinheirados da região onde vivem. É certo que ninguém pode exigir que um grande proprietário, comerciante ou industrial seja o único «responsável» pelo desafogo económico de uma colectividade desportiva que, precisamente por ser *colectividade,* tem de contar com a ajuda de todos os sócios e simpatizantes.

—Então quer o Sr. José Adelino dizer...

—Quero dizer — atalhou imediatamente o nosso entrevistado — que se a Mealhada pudesse contar com uma ajuda substancial quer da parte da Câmara Municipal, quer de um ou outro mais pederoso em bens de fortuna, com certeza poderia disputar competições oficiais.

—Apesar de tudo o Sr. José Adelino e os restantes membros da direcção têm projectos a realizar para este ano?

—Sim, iremos continuar a disputar torneios populares até melhores dias.

★

E acompanhado do Sr. Luís Neves, que, muito pacatamente ouviu o nosso diálogo, o Sr. José Adelino, saboreando o imprescindível cigarro aceso depois de uma chávena reconfortante de puro café, lá subiu até às Caves Messias, com pena de não se sentir ajudado para fazer do Desportivo da Mealhada um Desportivo maior, capaz de igualar um dia a proeza do Feirense, a quem a Mealhada já venceu na própria Vila da Feira.

F. D.

G. N. Republicana

Foi transferido para o posto da G. N. Republicana de Ovar, o 1.º cabo daquela corporação, sr. José Rosas Júnior, que durante alguns anos comandou o Posto desta vila.

Em sua substituição foi colocado na Mealhada o 1.º cabo, sr. José António Lopes de Matos, que veio do posto de Vagos.

Para o sr. cabo Rosa, que partiu e para o sr. cabo que ficará entre nós desejamos as maiores felicidades no desempenho do munus que lhes está confiado.

Relatório

Teve a gentileza de nos enviar um exemplar do seu relatório e contas do ano de 1961, a gerência do Banco Espírito Santo & Comercial de Lisboa, que tem a sua agência em Anadia, gentileza que agradecemos.

«A ROMI» TEM UM ACORDEÃO E... SABE TOCÁ-LO!

Esta jovem donzela não tem mais de onze anos.

Conhecem-na?

É mesmo assim: É filha do sr. Homero da Silva Lopes Neves e da senhora D. Maria Cecília Seabra da Cruz.

Desde pequena sentiu especial atracção pela música.

Principiou por aprender solfejo aos sete anos. Mais tarde recebeu promessa do avô — sr. Alípio Lopes Neves — que a prenda da sua aprovação no exame de admissão ao Liceu seria um acordeon.

E a «Romi» — nome porque é vulgarmente conhecida no dia em que recebeu o acordeão tão contente ficou que até ofereceu saborosos bolos a um grupo de amigos que a foi felicitar por ter recebido tão valiosa prenda.

Agora a Romi, que está a receber lições de acordeon por uma distinta professora de música, já tem um programa que executa bastante bem.

Por nossa parte, parabéns Romi! Que o seu exemplo frutifique na Mealhada!

Dr. António Vitor Guerra

Do Director da Biblioteca da Figueira da Foz, Sr. Dr. António Vítor Guerra, recebemos uma amável carta que muito agradecemos.

Figueira da Foz, 10 de Janeiro de 1962
Ex.mo Senhor Director do Jornal «Sol da Bairrada»
Mealhada

Ex.mo Senhor:

Pelo aniversário de «SOL DA BAIRRADA», interessante periódico regionalista de sua criteriosa direcção, muito me apraz vir saudar V. Ex.a e todos os seus distintos colaboradores, ao mesmo tempo que desejo todas as prosperidades a esse jornal, que bastante valoriza as colecções desta Biblioteca, e por cuja oferta renovo os meus agradecimentos.

Com a mais elevada consideração, firmo-me,

De V. Ex.a
O Director da Biblioteca,
António Vítor Guerra

Dr. Eduardo de Castro Melo

Com a bonita idade de 95 anos, faleceu nesta vila, o Ex.mo Sr. Dr. Eduardo de Castro Melo, formado pela Universidade de Coimbra. Era filho do Ex.mo Dr. Manuel Correia de Melo e natural do lugar do Travasso.

Exerceu o cargo de Conservador do Registo Predial em Lamego e foi Presidente da Câmara deste concelho e Provedor da Misericórdia. Era cunhado da nobre senhora D. Adelaide Falcão de Vasconcelos, pai do Sr. Engenheiro Álvaro José de Vasconcelos Melo, Professor do Instituto Superior Técnico de Engenharia, sogro da Ex.ma Sr.a D. Maria Henriqueta Belard de Vasconcellos Melo e avô do Sr. Eng. Civil Francisco António Belard de Vasconcelos Melo e da Ex.ma Sr.a D. Maria Adelina Arriagá de Tavares de Vasconcelos Melo.

O seu funeral, para o cemitério desta vila, constituiu uma grande manifestação de pesar.

«Sol da Bairrada» apresenta à família enlutada, em especial a seu filho e sua cunhada Sr.a D. Adelaide Falcão de Vasconcellos, os mais sentidos pêsames.

Pelo Hospital da Misericórdia

Na última semana foram socorridos de urgência no Banco deste hospital, os seguintes sinistrados:

Filipe Rodrigues da Costa, de 13 anos, de Casal Comba; Lucília dos Santos Ferreira, de 14 anos, de Ventosa; Manuel Duarte, de 37 anos, de Várzeas, João Alfredo Tovim Baptista, de 3 anos, de Pedrulha; Albino Aldeia, de 40 anos, de Mealhada; Adélia Maria Marques Alves, de 12 anos, de Mealhada, Arménio da Costa Baptisa, de 10 anos, de Casal Comba; Valdemar de Jesus Gonçalves, de 37 anos, de Ventosa; Manuel Baptista Duarte, de 20 anos, de Pedrulha, Cipriano Duarte Louzado, de 67 anos, de Alpalhão, Florinda Ferreira, de 75 anos, de Ventosa; Jaime Ferreira da Silva Fonseca, de 45 anos, de Antes; António Casimiro dos Santos, de 9 anos, de Canedo; Rodolfo Ferreira Duarte, de 48 anos; José dos Santos Lourenço, de 72 anos; e Maria Augusta Borges de 65 anos, todos da Mealhada.

Carlos Torrão

Por ter sido submetido a uma melindrosa operação, encontra-se numa clínica em Coimbra, o nosso amigo, tesoureiro da Fazenda Pública, sr. Carlos Torrão.

Fazemos votos, pelo seu pronto restabelecimento e rápido regresso ao convívio de sua família e amigos.

Movimento Nacional Feminino

DELEGAÇÃO EM LUSO

Procurando reunir fundos que possam contribuir para atenuar um pouco as más condições de vida dos nossos soldados nos campos de concentração da India, vai esta Delegação tentar estender a todo o concelho da Mealhada a actividade que desde há meses vem efectuando na vila de Luso.

Para isso vai diligenciar estabelecer comissões que possam contactar directamente com a população de todas as vilas e aldeias, conseguindo assim a contribuição de todo o povo do Concelho.

É a esse povo que lançamos o nosso apelo.

A esse povo que vive como nós, toda a tragédia daqueles que a milhares de quilómetros de suas casas, sofrem os horrores e humilhações de um exército inimigo, despótico e ladrão; é a esse povo que sempre algo que possa dar, quanto mais não seja, as migalhas da sua mesa; o pouco de cada um, reunido ao pouco de todos, pode fazer muito.

Pode levar aos nossos homens alimentos que certamente não lhe serão fornecidos com abundância por aqueles que, não tendo para os seus, tiveram necessidade de roubar aos vizinhos que embora remediados, não morriam de fome como eles.

Pode levar aos nossos homens os artigos de higiene de primeira necessidade, pode levar finalmente aos nossos homens a certeza — consoladora certeza — que os portugueses, desde o mais ilustre ao mais humilde, sabe avaliar o heróico esforço de todos eles e que não é só nos momentos de glória que sabe aclamar e festejar o nosso exército.

Também nos momentos de infelicidade esse povo — o bom povo português — sabe acalentar o sacrifício de muitos em favor de todos nós.

É a esse povo que nos dirigimos. É a esse povo que pedimos tudo aquilo que puderem dar para que os nossos homens em campos de Goa possam comer uma conserva portuguesa, possam fumar um cigarro português, possam lavar-se com sabão português!

É a esse povo que pedimos TUDO! Tudo que possa levar aos nossos homens a certeza que os pais e os filhos, as noivas e as esposas, os amigos, enfim todo o nosso Portugal, se não está com eles em corpo, está-o pelo menos em alma, lutando doutro modo, mas de qualquer forma lutando por um Portugal sempre grande e nobre.

É a esse povo que pedimos TUDO para que por meio de um auxílio eficaz, os nossos soldados, possam mostrar ao abandalhado mundo, aos inimigos e aos falsos amigos, que não a geografia, os credos ou a cor que fazem uma Nação.

Que essa Nação é feita com a vontade, com entreajuda com a alma de um povo nobre e único. Mostremos ao mundo que na Europa ou na Ásia, na Africa ou na Oceania, qualquer que seja o credo, as raças, as assembleias, as pálidas alianças, os inimigos declarados ou os covardes amigos, Portugal é Um e só Um!

Todos os donativos podem ser entregues no Luso a: Olga Tovim Rocha e Maria Isabel Delgado até organização das respectivas comissões, na Mealhada, na redacção do jornal «Sol da Bairrada» e na Pampilhosa na Secretaria paroquial .

Declaração

Nós, abaixo assinados, João de Oliveira Pires, Idalina de Oliveira Carvalho, Laura de Oliveira Pires, Joaquim Augusto Pires e Lassalete de Figueiredo Amaral, todos residentes no lugar e freguesia de Casal Comba, vimos declarar que consideramos Maria Helena da Silva Cruz Alves da Costa uma rapariga absolutamente séria, honesta e digna; mais a consideramos uma esposa inteiramente fiel e dedicada a seu marido. Reconhecemos ainda que a referida Maria Helena sempre se comportou por forma a merecer a boa consideração e o bom nome de que goza. Mais declaramos que tudo quanto afirmámos a seu respeito e que a ofendia a ela e a seu marido, gravemente na honra e consideração de que gozam e a que têm incontestàvelmente direito, não corresponde à verdade. Tudo foi por nós afirmado em momento de exaltação e tais afirmações não têm qualquer fundamento verdadeiro, pelo que lhes pedimos sinceramente desculpa do mal que lhes causámos ou lhes podíamos ter causado.

Anadia, 6 de Janeiro de 1962.

(Segue o reconhecimento)

Azinhaga do Mouro

Novamente voltamos a referir-nos a esta nova artéria da vila, é pena ver no centro da Mealhada, numa rua onde os esgotos transbordam na própria valeta sem ter caminho aberto por onde se possam sumir quando a escassos vinte metros passa uma vala que com um mínimo de despesa a Câmara podia resolver este problema, pois além de exalar um, cheiro nauseabundo, e vergonhoso para as pessoas que ali passam e estacionam. Sabemos que o assunto já foi ventilado pela própria Câmara e só por esquecimento ele ainda se encontra por resolver.

Cartões de Boas-Festas

Tiveram a gentileza de nos enviar cartões de Boas-Festas: Comandante e Oficiais da 2.a Companhia do Batalhão n.º 5 da G. N. R. de Aveiro; Carlos Dinis Andrade, de Angola; Empresa Predial Nortenha, da Figueira da Foz e Álvaro Pereira da Silva, do Luso.

Aurélio Dinís Pereira

Partiu para Luanda este nosso amigo natural do lugar da Antes e ex-funcionário da Câmara Municipal da Mealhada.

Desejamos-lhe um futuro cheio de prosperidades.

VIDA DE Sociedade

Fez anos no passado dia 17 do corrente, o nosso assinante, da Vacariça, sr. Amândio Lopes Reis de Melo. Os nossos parabéns.

Também no próximo dia 28. completa mais um aniversário natalício, o nosso amigo e Administrador do nosso colega «BAIRRADA», sr. Dr. Messias Lopes Luxo, a quem endereçamos as nossas felicitações.

O bom católico adquire em Janeiro as Bulas e os Indultos

ANO IV
Mealhada, 20 de Fevereiro de 1962
N.º 67

Sol da Bairrada

(QUINZENAL)

Director e proprietário: **Manuel de Almeida**
Redactor e Editor: **António Ferreira Dias**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Redacção e Administração: **MEALHADA**
Colaborador Principal — **Manuel Ferreira Santos Louzada** ✽ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

27 FEV 62
MEALHADA

Carlos Diniz Andrade
Vila Robert Wilians
C. Postal 9
Angola

A propósito do nosso aniversário

Por MANUEL DE ALMEIDA

Há poucos dias fizemos anos. Entramos com este número no quinto ano de existência. O facto, por singelo que seja, merece-nos uma palavra a propósito. Queremos dizê-la para do facto darmos conta aos nossos leitores, já que pelas frias roupagens com que se veste o nosso jornal, o leitor desprevenido não daria dele conta.

A comemoração de um aniversário é sempre motivo e ocasião para se efectuar com seriedade uma rememoração do passado, à maneira de quem passa revista a um mundo que já não pertence ao presente, mas do qual as lições colhidas poderão servir no futuro de normas de mais segura orientação. Em suma, a pretexto do nosso aniversário, vale a pena um exame de consciência.

Mal nos concentramos logo vem a insatisfação de não havermos feito tudo quanto o nosso entusiasmo queria. E agora pesam mais, magoando-nos, ferindo-nos desapiedadamente, todas essas faltas em que não reparámos pelo ano além...

Ainda bem que a consciência nos diz que não deixámos de fazer tudo o que estava ao nosso alcance, e que só Deus sabe quanto o nosso esforço vale, já que os homens muitas vezes, só vêem... o que eles mesmos cobardemente não fizeram e queriam que nós tivéssemos feito.

Uma falta continuamos a lastimar amargamente: algum atrazo na publicação do nosso jornal.

(Continua na 3.ª pág.)

No próximo número, «Sol da Bairrada» tem a subida honra de publicar uma desenvolvida entrevista com a ilustre senhora D. Adelaide Luisa Kennedy Falcão de Vasconcelos Lebre, proprietária da Quinta da Nora da Mealhada.

DENOMINAR-SE-Á «COLÉGIO NACIONAL DE SANT'ANA»

O NOVO ESTABELECIMENTO DE ENSINO SECUNDÁRIO DA MEALHADA

Vai-se volvendo em feliz realidade o que durante longos anos foi quase desiludida esperança. O novo Colégio da Mealhada, por que todos há tanto ansiamos, já surgiu da terra e é mesmo já mole imensa a erguer-se para o céu. Pela magnitude do projecto, superficie coberta, a amplidão de instalações, a que não falta um magnífico ginásio preparado prèviamente para sala de festas — o novo edifício é, até agora, a maior obra e de mais agigantadas proporções que a vila já conheceu. Não faltaremos à verdade, depois de tudo o que temos visto no género — afirmando que será depois de concluído, dos melhores edifícios construídos na Província para o ensino secundário.

Tal como está concebido, o novo Colégio da Mealhada honra bem a terra onde assenta e só contribuirá para o crescente desenvolvimento intelectual e social das nossas camadas jovens.

Designar-se-á oficialmente «Colégio Nacional Sant'Ana» e não é sem motivo que assim se chama.

É uma homenagem à Padroeira da vila, tão venerada por todos os mealhadenses, tão querida do nosso povo. Fica-lhe bem pois o epíteto, e cremos até que ele corresponde à natural simpatia da nossa gente.

O Novo Colégio da Mealhada

é uma obra de vulto e precisa do carinho de todos

—disse ao nosso jornal o Rev.º Dr. António Antunes Breda, que em 1909 fundou nesta vila o Externato D. Afonso Henriques

À beira da estrada nacional Porto-Lisboa, à entrada da Mealhada, do lado nascente, e muito próximo aos Viveiros Florestais, está a levantar-se um grande edifício de três pavimentos que será, depois de concluído, a mais bela e a maior construção da nossa terra.

É o novo Colégio da Mealhada, a surgir a passos largos para a glória do seu destino, mercê do espírito empreendedor de bons Mealhadenses e de outros que, não o sendo pelo nascimento, se identificam com estes na ânsia de fazer algo pelo meio onde vivem.

Este novo Colégio é o sucessor de um outro fundado na Mealhada há cincoenta e dois anos pelo Rev. Padre Dr. António Antunes Breda, que por sua vez é o Pároco de Vacariça e Mealhada à cincoenta e oito anos.

O Rev.º Dr. António Antunes Breda, Arcipreste da Mealhada e fundador do Externato D. Afonso Henriques.

«Sol da Bairrada», desejando oferecer a sua colaboração, embora modesta, a qualquer iniciativa que surja para engrandecimento da região da Mealhada e por outro lado sentindo que é um dever de indeclinável gratidão reconhecer os largos benefícios que o sr. Dr. António Antunes Breda prestou à Mealhada, fundando um Colégio numa época em que só as cidades se podiam or-

(Continua na 4.ª pág.)

Alguns que me ajudam...

Quando perguntamos ao sr. Dr. Breda quais as pessoas que mais o ajudaram durante os 52 anos em que dirigiu o seu Colégio ele falou deste modo:

— Várias foram as pessoas que me ajudaram. Nos princípios o saudoso Padre Faustino, que foi Pároco de Casal Comba, ajudou-me bastante. Foi professor desde 1917 a 1921. Muitas vezes vendo que eu não tinha lucros económicos deu graciosamente algumas aulas.

O sr. Dr. Américo Couto foi outro grande amigo.

Da Câmara Municipal só principiei a receber um subsídio anual de 2.500$00 quando o sr. Dr. Manuel Louzada assumiu a presidência. Até aí (e o colégio já tinha 30 anos de existência) nada recebi de entidades oficiais.

Este ano o sr. Dr. Abel da Silva Lindo, actual presidente aumentou o subsídio para 3.000$00.

Agora com a construção do novo edifício — que será um dos melhores edifícios no género — esperamos que a Câmara aumente substancialmente este subsídio.

F. D.

Atenção, pais e mães! Atenção, jovens: O novo Colégio da Mealhada — Colégio de Sant'Ana — que está a construir-se à beira da estrada nacional. Em Outubro próximo será consoladora realidade.

O DR. JOSÉ DE MELO PIMENTA

CIDADÃO HONORÁRIO DO CONCELHO?

A vila de Luso, a encantadora estância termal e de veraneio, vai conceder ao Dr. José de Melo Pimenta ausente no Brasil o honroso título da sua cidadania, reconhecendo assim àquele ilustre e devotado Luso-Brasileiro a sua persistente campanha no Brasil a favor de tudo o que seja português.

Seu pai o benemérito lusense Manuel de Melo Pimenta é benfeitor notávl de quase todas as obras de beneficência que vivem no nosso concelho e principalmente os pobres do Luso e os doentes do nosso hospital trazem o seu nome no coração.

Melhor do que nós o poderíamos fazer, o Dr. Tito Lívio Ferreira outro nome grande da colónia portuguesa no Brasil publica hoje no nosso jornal um bem elaborado artigo sobre a personalidade do Dr. José de Melo Pimenta, para o qual chamamos a atenção dos nossos leitores.

Ao tomarmos pois conhecimento da homenagem que o Luso projecta fazer àquele Luso-Brasileiro, lembramos que a dita homenagem não ficará completa nem condigna se todo o Concelho a ela se não associar.

Parece-nos pois, e sugerimos, que a Câmara Municipal do nosso Concelho prestaria um acto de flagrante justiça e oportuna gratidão concedendo ao Senhor Dr. José de Melo Pimenta o título de cidadão honorário do Concelho da Mealhada.

Têm a palavra o Senhor Presidente da Câmara e o Senhor Provedor da Misericórdia.

Por nossa parte, damos à sugestão todo o apoio, certos de que ela, a efectivar-se, é o justo prémio e a devida consagração dos altos serviços prestados à Pátria e ao Concelho por aquela personalidade.

Dr. Orlando Pereira Baptista

Tem passado mal de saúde o Senhor Dr. Orlando Pereira Baptista nosso ilustre amigo e brilhante clínico presentemente em serviço na Base Aérea de Tancos.

Desejamos ao bom amigo rápidas melhoras.

Dr. José Branquinho de Carvalho

Na sua casa de habitação que possue na Antes, vai abrir consultório de clínica geral e ainda com a especialidade de dentista e prótese dentária o Senhor Dr. José Branquinho de Carvalho que há alguns meses terminou com brilhantismo o seu estágio nos Hospitais da Universidade de Coimbra.

Ao bom amigo, desejamos, na sua vida profissional os melhores êxitos.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Ventosa do Bairro

NOTÍCIAS PARA O BRASIL — À falta de notícias pessoais, servimo-nos do jornal para enviar ao nosso estimado amigo e assinante sr. Florindo Morais Pereira, que em terras brasileiras se encontra de visita a alguns familiares e amigos, um abraço de saudades e de muita amizade. As suas notícias, meu caro Amigo, cá nos têm chegado, fresquinhas, a dar-nos a certeza de que se encontra bem junto dos seus, e de que se encontra a gozar em plenitude essa bela estadia em terras de Santa Cruz.

Sabemos também — o que nos causou imensa alegria — que está a recolher subsídios para as obras da nossa freguesia entre as pessoas oriundas destas terras e que do lado de lá do Atlântico mourejam o pão, à procura de uma vida melhor.

Queremos dizer aqui pùblicamente ao sr. Florindo que apreciamos muito a sua atitude que revela um entranhado amor às coisas e às obras que interessam à freguesia de Ventosa do Bairro. E que não desfaleça nesse seu entusiasmo e o saibam compreender todos os conterrâneos nossos, dispersos por essas terras.

Em breve vamos escrever-lhe pessoalmente. Até lá um abraço nosso a toda a nossa gente.

PELA CATEQUESE — As nossas catequistas, principalmente a Quitas Lima, a Quitas Fernandes, a Marcelina, a Mabília e a Ermelinda, dedicadas raparigas que desde sempre amável e dedicadamente se têm prestado a colaborar nesta obra paroquial, continuam a ministrar às crianças da nossa freguesia o ensino da catequese, todos os domingos, no fim da missa paroquial. De louvar é o entusiasmo destas dedicadas raparigas, só sendo de condenar que nem todos os pais entendam esta obra da Igreja.

Já por diversas vezes aqui nos referimos a esta obrigação dos pais, mas ainda nem todos entenderam. Cumprindo as determinações do sr. Arcebispo da Diocese, nenhuma criança poderá comungar solenemente desde que não tenha frequentado assìduamente a catequese durante todo o ano. E esta ordem será rigorosamente cumprida. Não venham depois os pais queixar-se...

Repetidas vezes se tem falado aqui neste assunto. Há porém ouvidos que ainda se não abriram...

LARGO DO AREAL — Há muito que desejamos ver este largo devidamente arranjado, com mais algumas árvores, com o terreno planificado, e as ruas calcetadas.

Foi-nos agora dito pelo sr. Presidente da Junta que esta vai brevemente pedir à Câmara um subsídio para a realização desta obra.

Que não haja esmorecimentos.

FALECIMENTOS — Causou viva consternação no meio da nossa gente o falecimento de Maria Elias Novo, casada com o desventurado Alberto dos Santos Carvalho. A Maria, mais conhecida pela Quitas do sr. Manuel Gato, deixou viva saudade, pois foi arrancada à vida em plena juventude. Não deixa nenhum filho, pois mãe de dois nenhum sobrevive.

À família os nossos pêsames.

— Também faleceu recentemente o sr. Manuel de Jesus Almeida, conhecido pelo apelido de Manuel Carriço, que era pai dos nossos amigos e assinantes Manuel de Jesus Almeida e Bernardino de Jesus Almeida, e ainda sogro dos srs. Laurindo das Dores Pereira e José Maia Lourenço e Henrique da Silva Almeida.

A toda a família enlutada os nossos sentidos pêsames.

JOÃO ALMEIDA BAPTISTA — Tem sentido algumas melhoras, encontrando-se já em franco restabelecimento, o nosso amigo sr. João Almeida Baptista, que há longo tempo se encontrava retido na cama.

Desejamos-lhe francas melhoras.

EMBELEZAMENTOS — O sr. Manuel Florindo, proprietário da indústria de serração mecânica e carpintaria, mandou construir, frente à sua casa de habitação, um bonito muro de vedação com artístico aspecto. Obras desta natureza por modestas que sejam, contribuem para um melhor embelezamento da nossa povoação.

PARA O BRASIL — Partiu para o Brasil, de avião, recentemente o sr. Inácio, natural de Tamengos e aqui casado com a sr.ª Maria Sardoeira.

LUZ ELÉCTRICA — Continuamos à espera que a Câmara Municipal se lembre de nós. Se não estamos às escuras, pouco nos falta, pois as lâmpadas de iluminação pública são em número deficientíssimo e de muito fraca potência.

Mas como parece que nós não contamos dentro das actividades da administração concelhia, continuamos à espera. Nada têm pois as autoridades de que se queixar quando por ocasião de eleições, o povo manifesta o seu desagrado... É que o povo considera os seus governantes de cima, pelas obras que os governantes de baixo realizam.

Antes

ATÉ QUANDO CONTINUA A PARALIZAÇÃO DAS ACTIVIDADES DESPORTIVAS DO C. R. ANTES? — É pena que clubes vizinhos com muito menos possibilidades que tem esta colectividade, realizem todos os domingos tardes desportivas que enchem as suas aldeias ou vilas de entusiasmo.

O povo de Antes foi e é, uma gente amissíssima do futebol, quando se fala em futebol no campo das Ferrugens, aquela gente não tem nem pode ter complicações que os possa proibir de assistir à sua turma «Negra e Branca». Os seus afazeres estão adiantados e tudo corre em massa oxigenar os pulmões ao sádio ar dos pinhais, que, ornamentam o campo.

Ùltimamente tenho passado as tardes no lugar da Antes, onde tenho verificado uma monotonia geral naquela gente, que, de mãos enfiadas nos bolsos ou de braços caídos, passeiam as ruas da Aldeia. Outros rodeiam a «ti Maria dos tremoços» gastando-lhos; uns para a ajudar a viver, outros para se entreterem.

Tudo isto está muito bem, mas o futebol não evitava que os tremoços se vendessem, e o povo se divertiria com entusiasmo.

Estou convencido e segundo a opinião de alguns atletas do C. que o futebol não dá resultados negativos, visto se juntar bastante gente, que sempre contribuem para a ajuda das despesas do C. R.

Ainda à pouco fui abordado por alguns dos componentes do R., que me pediram para falar aos senhores dirigentes da secção desportiva, afim de recomeçarem uma nova época de futebol; não me tem sido possível satisfazer esse pedido, mas aproveito a oportunidade para os pôr ao corrente do desejo em que vivem os jogadores do C. R. Antenses.

Um dos jovens atletas, disse e muito bem, que os senhores dirigentes só tem tendência a realizarem jogos no verão, quando os nossos esforços estão quase esgotados pela força do trabalho que temos durante a semana; tem sido sempre assim na verdade, disse: mas obtivemos sempre resultados favoráveis e alguns de grande vulto à custa de grande esforço e sacrifício, e até, com o objectivo de continuarmos a honrar os nossos antecedentes e o nome do C. R. A.

O Pélé do C. R. de Antes, Manuel Pereira, disse com certo desalento: fui obrigado a ingressar na equipa do S. C. de Arinhos pelo facto dos dirigentes do meu clube não realizarem futebol. O mesmo afirmou Graça. A concluir: ambos afirmaram que quando se realizarem jogos no Campo das Ferrugens, lá estarão a representar a sua equipa; caso os srs. dirigentes assim o entenderem.

Aqui fazemos apelo para que as actividades do Clube se comecem a movimentar, satisfazendo assim o maior número dos vossos associados e até dos próprios atletas.

● Aos domingos de tarde, em frente do café do sr. Manuel Martins, agrupam-se diversos núcleos de pessoas na estrada, o que se torna bastante perigoso para a segurança pública.

As pessoas que por ali usam permanecer devem passar a ter mais (respeito e cuidado), cuidado e respeito pelos que necessitam de passar na estrada, quer de automóvel, motorizada e até de bicicleta.

A. L.

NOVA CONSTRUÇÃO — Por ter fixado aqui a sua residência, começou a construir uma bonita casa de habitação o sr. Manuel Antunes Macedo e família. Desejamos-lhe entre nós boa estadia e que da nova casa muito se goze.

FESTA DE S. BRÁS — Não se realizou este ano a festa em honra de S. Brás, em virtude dos acontecimentos que enlutaram a Nação portuguesa. Os mordomos não quizeram, sem arraial, abalançar-se a realizar a festa religiosa. Só esta honrava o santo mártir...

ANIVERSÁRIO DO JORNAL — Completou mais um aniversário — o quinto — o «Sol da Bairrada» — que há cinco anos vem pelejando pelo progresso das gentes do nosso concelho. Nesta data cumprimentamos o seu Director e nosso Pároco, pelo esforço feito.

MANUEL MARQUES — Durante alguns dias esteve retido no leito com forte ataque de gripe o sr. Manuel Marques, viajante das Caves Messias. Desejamos-lhe um pronto restabelecimento.

AUSÊNCIA — Devido à crise de saúde por que passou o nosso estimado Pároco, não tem havido missa na nossa capela. Esperamos que com o seu total restabelecimento se normalize a vida religiosa na nossa querida capela.

Pampilhosa

14 de Fevereiro

POSTO DE ABASTECIMENTO DE PEIXE — Para satisfação das necessidades da população desta terra, fazia falta a existência dum posto abastecedor de peixe, em condições económicas. É com muito agrado que, a partir do ano de 1962, anunciamos a inauguração no mercado local daquele grande melhoramento. Cabe agora a vez aos Pampilhosenses em não desmerecerem da confiança depositada pelas entidades promotoras deste melhoramento, acorrendo ao posto adquirindo o peixe que, diàriamente, ali é vendido.

JARDIM DO FREIXO — Encontra-se quase concluído o arranjo que a Câmara Municipal mandou efectuar em volta daquela árvore secular para embelezamento do local e protecção àquele espécime tão antigo como grandioso. Desta forma, resolve-se um problema que se arrasta há muitos anos sem que, para o efeito, alguém tivesse tomado uma resolução séria. Agora, dada a boa vontade posta no assunto pelo nosso Presidente da Câmara, Ilustre filho desta terra, tudo se conjuga para que, brevemente, o local se torna como que a sala de visitas da Pampilhosa-Alta. Congratulamo-nos, sinceramente, com o facto.

PROF. JÚLIO DA SILVA DIOGO — Realizou-se no pretérito dia 12, vindo de Mealhada onde faleceu, o funeral do nosso querido Amigo Prof. Júlio da Silva Diogo. Foi grande o acompanhamento automóvel desde a sua residência até à Capela de Nossa Senhora de Fátima, na Lagarteira, e posteriormente até ao cemitério, numa demonstração bem patente em como era estimado e considerado no Concelho aquela figura de homem íntegro, professor distintíssimo, Delegado Escolar durante mais de uma dúzia de anos, estremoso chefe de família, enfim, um homem com um conjunto de qualidades e virtudes difícil de semelhança nos tempos que vão correndo.

Deixa viúva a Ex.ma sr.ª D. Maria Albuquerque de Sousa Diogo, Professora Oficial em Mealhada e orfãs as meninas Lia Camila Albuquerque Diogo e Maria Ernestina Albuquerque Diogo, ambas alunas da Escola do Magistério Primário de Coimbra. Nesta última homenagem que lhe prestamos, pedimos a Deus Todo Poderoso Paz para a sua alma.

AVENIDA DAS «VALADAS» — Depois de um entusiasmo esfusiante, que parecia levar tudo e todos de vencida, a bem da Pampilhosa e do seu desenvolvimento, caiu num marasmo arrepiante a construção da Avenida das Valadas! E pergunta-se: porquê? Porque não se leva a obra por diante? Agora que o inverno parece querer deixar-nos, porque não se aproveitam estes dias grandes e soalheiros? Ou haverá qualquer outro motivo? Aqui deixamos a questão, na certeza de que tudo o que se fizer é pouco pelo desenvolvimento da Pampilhosa.

Arinhos

PARA ÁFRICA — Partem brevemente para África, aonde vão juntar-se a seu irmão, o Diamantino e a Maria Aldora. Desejamos-lhes boa viagem.

CAPELA — Estão neste momento a recolher-se orçamentos para a empreitada de massas grossas e rebocos de toda a capela interior e exteriormente e de massas finas pelo exterior. Isto significa que a Comissão não tem cruzado os braços e a obra, como desde o princípio aqui dissemos, há-de concluir-se.

No esforço pela sua realização, é de justiça distinguir o nome do sr. Norberto Francisco de Macedo.

ESTRADA — Está ao trânsito já a nova estrada, que oferece um magnífico aspecto. Há porém um reparo a fazer: as bermas necessitam urgentemente de ser reparadas. Parece-nos que o calcetamento das valetas é absolutamente necessário, senão os paralelipípedos começam a deslocar-se.

Sargento Mor

Estão bastante adiantados os trabalhos da nova variante da Estrada Nacional n.º 1. Muito embora a gente laboriosa desta terra, passe a andar mais tranquila dentro do lugar logo que aquela artéria seja aberta ao público, verdade é, que muito estranhará a falta de movimento de veículos com que estava habituada e fazia parte já da sua vida quotidiana.

— Ao iniciarmos um novo ano de publicação, *«Sol da Bairrada»* cumprimenta os seus estimados assinantes deste progressivo lugar de Sargento Mor, em especial os senhores: José Simões Morais, João Maria Cadima, António dos Santos Madeira, Armindo Semião Morais, Fernando Teixeira da Silva, Leopoldo Carneiro da Silva, Manuel Prior e Manuel Rodrigues Júnior e espera toda a colaboração que lhes queiram prestar.

Folgares — Moçambique

Roído ainda de saudades da Mãe-Pátria, pois encontro-me aqui há meia dúzia de dias, não quis, no entanto, deixar de escrever duas linhas para o «Sol da Bairrada». São duas linhas despretenciosas e apenas para fazer figurar na coluna de mais uma Terra Portuguesa, nesta longínqua e muito nossa província de Moçambique.

Faz esta Aldeia de Folgares parte do Colonato do Vale do Limpopo, é uma aldeiazinha muito arejada, muito branca, com as suas casas, de dois moradores, muito alinhadas e onde todos os colonos se dão bem e se entregam com afã aos trabalhos da «machamba», ou seja da propriedade que lhes foi distribuída.

Como todas as aldeias do colonato, tem esta ao centro um marco redondo com cerca de cinco metros de altura e onde estão gravados o nome da terra, a data da fundação e entre outras coisas, estas frases do Sr. Dr. Oliveira Salazar: **Para cada braço uma enxada — Para cada família um lar — para cada boca seu pão.** E assim é de facto, não falta trabalho, não falta o lar e não falta o pão de cada dia.

É assim Portugal! É assim como em qualquer outra província, esta nossa longínqua Moçambique.

Aqui vive-se do trabalho e vive-se para o trabalho, vive-se para o engrandecimento do nosso Portugal, para a continuação de um nome que data de há mais de oito séculos e que, podem ficar certos, continuará eternamente apesar de tudo o que do exterior possam dizer e tentar fazer-nos de mal.

E, por agora, é melhor terminar, não se pode dizer tudo o que de novo se vê, apenas de uma vez. Continuarei por certo nos próximos números, se estas linhas forem bem recebidas pelos nossos leitores. Portanto, até breve. Um abraço do além-mar português aos nossos irmãos da Metrópole.

A. MELO

PERDEU-SE

No dia 10 de Maio de 1959, perdeu-se entre a Mealhada e Santa Luzia, um livro de apontamentos de grande valor para o seu dono. Teve o mesmo agora conhecimento de que o livro foi achado por determinado indivíduo que o exibiu na feira de Santa Luzia. Pede-se portanto ao referido senhor ou a quem tiver conhecimento do facto, o favor de o comunicar para Camilo de Figueiredo, Casal de Bolho — Cantanhede, ou para a redacção deste jornal, pois gratifica-se com 500$00 a pessoa que o entregar.

A propósito do nosso aniversário

(CONTINUADO DA PÁG. 1)

Sabido porém que «Sol da Bairrada» é trabalhado nas horas roubadas tanta vez ao repouso dos bem poucos que somos, assoberbados com outros absorventes e inadiáveis trabalhos quem há dos nossos leitores que se furte a dar-nos generosa absolvição?

Desta falta desejamos penitenciar-nos pùblicamente, e a sua verificação não se faz sem alguma violência a nós mesmos.

Neste relance de olhos ao passado, verificamos porém, que nem tudo foi mal.

Valeu mesmo a pena, apesar de alguns fracassos que gostaríamos ter evitado, a existência do modesto jornal.

Na já numerosa família que somos (os assinantes ultrapassam os mil) as reacções perante a nossa existência são dispares, e com esta disparidade teremos de contar sempre, pois os homens que nos lêem, hão-de ter sempre opiniões diferentes.

Uns, queriam que fossemos aqui uma força pública a reivindicar as suas discutíveis pretensões políticas ou sociais e como nem sempre enveredamos por esse comprometedor e sinuoso caminho, censuram-nos, e até cobardemente nos abandonam. É que não existimos aqui para guindar alguém, arbitràriamente, ao pedestal da idolatria popular.

Outros, enclausurados no egocentrismo ambiental em que vivem, pretendem ver uma referência numa entrevista, no realce dado no jornal a determinado melhoramento que se projecta, ou ainda na simples notícia de carácter pessoal, o nosso emparceiramento ao lado de determinada corrente, ou até mesmo, atrevem-se a apelidar-nos de patrocinadores de uma específica facção. Destes que assim pensam e assim nos julgam, temos nós pena, pelo sofrimento que involuntàriamente lhes causamos.

Mas a grande legião dos nossos amigos, dos verdadeiros amigos, está conosco, e se porventura, a incompreensão de alguns nos tentasse a deixar cair os braços de desânimo, não o consentiriam as palavras de estímulo e encorajamento que nos chegam de todos os lados.

É por correspondência a essa amizade, e mais do que isso por amor às nossas terras e às nossas que aqui havemos de continuar.

Destes amigos alguns houve que mais devotadamente nos ajudaram com a sua colaboração e constante auxílio. Não lhes pomos aqui os nomes; eles sabem quanto nós os estimamos e os nossos leitores bem os conhecem. A todos porém, sem revelar os seus nomes queremos agradecer.

Falámos do passado. É oportuna uma palavra para o futuro. Para este só uma divisa será o nosso rumo: P'rá frente. Alheios aos aplausos e às censuras, só pelo bem e pelo progresso da nossa gente gastamos aqui o nosso tempo e damos o nosso esforço. P'rá frente na mesma linha de orientação que nos tem determinado, sem servilismos, só pela verdade.

E ao olhar a estrada que havemos de seguir esperamos de Deus as necessárias bênçãos e pedimos aos homens de boa-vontade o seu prestimoso amparo.

Com a seiva da fé a latejar nas veias e a revigorizar as energias da nossa juventude, hasteemos varonìlmente o lábaro sagrado da esperança, sejamos estrela e victória e... caminhemos.

FALECIMENTO

Joaquim Simões Vilela

Na sua residência em Casal Comba, confortado com os sacramentos da Santa Igreja, faleceu este nosso amigo e assinante, sr. Joaquim Simões Vilela, de 65 anos de idade.

Abastado proprietário e muito considerado na região, o seu funeral teve numeroso acompanhamento de gente de todas as condições sociais do nosso meio.

À viúva, sr.ª D. Guilhermina, a sua filha, Prof.ª D. Maria Albina Simões Vilela, e a seu genro Prof. Arménio Ribeiro Martins, «Sol da Bairrada» apresenta sentidas condolências.

«Oliva»

Foi-nos remetido pela organização das máquinas de costura «Oliva», de S. João da Madeira, 4 blocos de apontamentos, que muito agradecemos o seu envio.

Pelo HOSPITAL

Foram ao Banco deste hospital receber tratamento de urgência nestes últimos dias, os seguintes sinistrados:

Custódio de Jesus Garrido, de 8 anos, do Travasso; Maria Isabel Fernandes Cipriano, de 7 anos, de Sepins; Joaquim Gomes Ramalho, de 56 anos, de Sepins; Manuel Ferreira Simões, de 3 anos, do Carqueijo; Albano Maria, de 35 anos, dc Luso; Maria de Lurdes Nogueira Dias, de 14 meses, de Casal Comba; e Maria Delfina Furtuna, de 67 anos, de Pampilhosa.

Operações

Também esta semana foram ali operados os seguintes doentes:

António de Oliveira, António de Oliveira de Sousa Andrade e Lusitana da Conceição Flora, todos da Mealhada; Fernanda Augusta Nogueira Andrade, de Ventosa; Maria Martins Bica, do Pego.

Aviário "Casa do Areal"

ANTES—MEALHADA

Vende as mais seleccionadas galinhas das raças:

PLYMÔUTH BARRED ROCK
NEW-HAMPSHIRE
WYANDOTTE BRANCA
WHITE ROCK

Vende também ovos para incubação assim como pintos do dia

Porcos seleccionados de pura raça **LARGE WHITE**

Façam os seus pedidos pelo telefone:

MEALHADA 53

PLATEX

Placas de fibra de madeira prensada para a construção e decoração

Agente no concelho da Mealhada:

Manuel Ferreira Morais

COM

CARPINTARIA E MARCENARIA MECÂNICAS

Fornece catálogos elucidativos

Ventosa do Bairro — MEALHADA

Telefone 25035

«SOL DA BAIRRADA» É O JORNAL DA SUA TERRA E O DEFENSOR DOS INTERESSES DA NOSSA GENTE. ASSINE-O E PROPAGUE-O.

O que pode um aldeão em favor da Fé

por Deodato Maria da Silva (10)

— Sem querer dizer que os padrinhos que indicaste não sejam boas pessoas, tenho a lembrar-te que nós podemos passar por bons aos olhos dos homens, sem contudo sermos bons aos de Deus; e quanto às qualidades dos padrinhos, é a Igreja, e só ela quem pode determinar essas qualidades. Além disso, essas pessoas são escandalosas.

— Escandalosas?...

— Sim, não te admires de lhes chamar escandalosas, porque a união dos que estão casados só civilmente não passa duma mancebia legal; portanto são escandalosos. São pecadores públicos e desprezadores da religião, porque podiam receber o sacramento do matrimónio e não querem; portanto se não dizem com a língua afirmam com as acções que se não importam com os sacramentos; e daí o estarem sujeitos a várias penas da Igreja.

— Então que penas são essas?

— Não podem, como já sabes, servir de padrinhos, nem em procissões pegar nas varas do pálio, ou outras insígnias; não podem receber sacramentos, e por isso escusado será dizer que não podem ser absolvidos em confissão, e portanto excluídos estão da sagrada comunhão; e se morrerem sem darem sinais de arrependimento, não podem ter enterro católico. Mas ao que mais se deve atender é à dificuldade ou à impossibilidade de nesse estado se conseguir a salvação.

— Mas ó sr. Teófilo, disse Amélia, eu conheci no Brasil uma mulher que estava casada só civilmente, e ia confessar-se todos os anos pela quaresma.

— Olhe, minha senhora, aí dava-se, de três casos um: ou ela pedia e instava pùblicamente para se casar catòlicamente e não o conseguia, neste caso poderia ser absolvida em confissão se o homem, ausente há anos, estivesse longe; ou ia confessar-se a padre que a não conhecia, e ela ocultava o seu estado pecaminoso armando de virtuosa; ou o confessor não cumpria o seu dever.

— Ela dizia que se confessava como casada a padre desconhecido, e não descobria mais nada.

— Ah! mas isso não era confessar-se: era brincar com a misericórdia de Deus e escarnecer da sua justiça. Que ideia faria ela da confissão, Santo Deus! Como se, enganando o confessor, ficasse confessada! Que desgraçada mulher, se não se arrepender e entrar no verdadeiro caminho. Mais lhe valera não ir à Igreja do que ir lá para fazer confissões nulas e sacrílegas. Deus a ilumine.

— Mas, sr. Teófilo — disse Carlos — quem está casado pelo civil não está bem casado?

— Não, porque está casado segundo as leis dos homens, mas não segundo as leis de Deus. O matrimónio é um sacramento e onde é que os unidos só civilmente receberam este sacramento? Não foi Deus que instituiu a união conjugal? E os que só estão casados civilmente estão unidos por Deus?

— Estão unidos segundo as leis do país, e portanto estão bem casados.

— Mas por ser lei do país é boa? Quantas leis há no país que estão em guerra com Deus? Essa lei que entregou ao estado os templos, as alfaias e os presbitérios, que proibia as procissões e o culto nas igrejas antes do sol fora e depois do sol posto, etc., poderá chamar-se boa por ser lei do país? Portanto essa lei que permite aos esposos viver juntos, sem se unirem por matrimónio, poderá ser boa? Nessas repartições do registo civil escreve-se e arquiva-se a promessa que os nubentes fazem de viver em comum, mas não se administram sacramentos. Sacramentos só os há na Igreja; portanto já vês que quem está casado só civilmente não está bem casado, porque a esse casamento falta a sanção de Deus. Essa união é considerada pela Igreja como uma mancebia legal, e tem razão; pois que diferença há entre a mancebia e a união civil? Se o matrimónio é um sacramento, só depois dos esposos se unirem pela forma que Deus instituiu, é que estão bem casados; porque a união conjugal deve ser feita segundo a vontade daquele que a instituiu, e não segundo aquela lei que foi feita pelos homens para satisfazer as suas paixões, para guerrear a Deus e afastar dos sacramentos.

— Agora conheço que o casamento civil é reprovado por Deus, porque não é o casamento que ele instituiu, mas sim um casamento inventado pelos homens.

E voltando à nossa conversa àcerca dos padrinhos da minha Sara tenho a dizer-lhe que ainda ocultei ao pároco a circunstância do padrinho andar com ideias de se divorciar, porque então ainda era pior. Teve umas arengas com a mulher, e por isso falou em se desligar dela.

— Então isso era motivo para pensar em tal? Se ele pensasse em se casar catòlicamente é que faria bem, porque sombras sempre as houve e sempre as há-de haver no céu da vida.

— Não foi bem isso, creio eu; é que ele anda apaixonado por outra mulher, e quere abandonar a que tem para se juntar com a outra; por isso procurava pretexto para se divorciar.

— Ora aí tens a moralidade que nos traz essa grande lei do divórcio; aí tens outra lei que, apesar de ser lei do país, é péssima. Esse homem está junto com essa mulher só civilmente; quere ir agora juntar-se a outra; depois pode aborrecer-se dela e procurar ainda outra, e assim sucessiva-

(Continua)

O Novo Colégio da Mealhada

A casa do Rev.º Dr. Antunes Breda onde nasceu, em 1909, o Colégio da Mealhada

(CONTINUADO DA PÁG. 1)

gulhar de tal dita — «Sol da Bairrada», dizíamos, avistou-se com o fundador do Externato D. Afonso Henriques para que contasse aos nossos leitores a história do seu Colégio.

O velho Colégio da Mealhada foi fundado em 1909

Na tarde de quinta-feira passada — tarde soalheira de um Fevereiro ameno — procurámos o sr. Dr. Breda à saída do Externato para lhe manifestarmos os nossos intentos.

— Agora que o velho Colégio da Mealhada — Externato D. Afonso Henriques — vai dar lugar a um moderno Colégio, com internato e externato, gostávamos que o sr. Dr. Breda nos falasse da fundação do seu Colégio.

— No ano de 1902-1903, começou por nos dizer, terminei o meu curso no Seminário de Coimbra e fiquei lá como professor e Prefeito. Em 1903 abre o Seminário de Leiria e fui nomeado professor daquele estabelecimento de ensino. Entretanto em 1904 fiz concurso para Pároco da Vacariça. Continuei, porém, professor no Seminário de Leiria até 1909. Nesse ano fundei o Colégio da Mealhada. A princípio as aulas eram dadas em minha casa.

— Lembra-se, sr. Dr., do nome dos primeiros alunos?

— Sim, esclareceu o sr. Dr. Breda, creio que o sr. António Pega, Tesoureiro da Câmara Municipal da Mealhada foi dos primeiros alunos.

— Quem foram os professores nos primeiros tempos?

— No princípio, com poucos alunos, eu e meu irmão Manuel (professor Primário), éramos os únicos professores.

— E em que ano é que o sr. Dr. se matriculou na Faculdade de Direito?

Sem qualquer esforço de memória o velho Arcipreste da Mealhada, que no Seminário de Coimbra foi o aluno mais brilhante de um curso onde militavam vários alunos distintos, esclareceu-nos prontamente:

— Foi no ano lectivo de 1912-1913.

Durante vários anos os alunos do Colégio da Mealhada fizeram figura nos exames, batendo-se com brio com os alunos do Colégio Figueirense e Colégio Moderno do Dr. Oliveira Guimarães

Mas ao pensarmos nesta entrevista nós levávamos umas tantas perguntas para «embaraçar» o sr. Dr. António Antunes Breda... É que ao falar-se do seu Colégio a Mealhada de hoje insiste que ao Externato D. Afonso Henriques tem faltado «qualquer coisa», pois os resultados não têm sido famosos.

Ano lectivo de 1961-1962. Os alunos do novo Colégio de Sant'Ana a habitarem provisòriamente, o velho edifício do Externato D. Afonso Henriques.

E foi então a vez de provocarmos a «defesa» do nosso entrevistado:

— Como o sr. Dr. Breda sabe, muita gente critica com severidade o Externato D. Afonso Henriques, afirmando que a média de aprovações tem sido bastante baixa...

Sem perder a serenidade, e, como que fazendo apelo à experiência que os anos e o saber lhe ditaram, o sr. Dr. Breda respondeu assim:

— Quando eu fundei o Colégio da Mealhada na região de Coimbra havia apenas dois Colégios. Eram eles o Colégio Liceal Figueirense na Figueira da Foz, e o Colégio Moderno do Dr. Oliveira Guimarães, em Coimbra.

Pois fiquei sabendo que durante muitos anos os alunos do Colégio da Mealhada se bateram com brio e com honra com os alunos desses dois Colégios. Os resultados dos meus rapazes, foram magníficos.

Mas respondendo à objecção de que «nos últimos tempos a média de aprovações baixou», eu vou dizer-lhe as razões dessa baixa, frisou o sr. Dr. Breda, e logo acrescentou:

— Nos últimos tempos os Colégios multiplicaram-se por todo o país e muitos Liceus se construiram também.

Quer os Liceus quer os Colégios começaram a ter instalações modernas, podendo albergar largas centenas de alunos. Ao invés, as instalações do Externato D. Afonso Henriques da Mealhada eram por demais acanhadas para que pudessem albergar mais de 50 alunos.

Os da região, principalmente os de maiores possibilidades financeiras, começaram a estudar fora da Mealhada procurando Colégios onde a população estudantil era 200, 300 ou 400 alunos.

Esses Colégios, por que tinham muitos alunos e recebiam portanto uma boa compensação financeira, ministravam o número de aulas estipulado por lei e, além disso, muitos deles ministravam aulas suplementares num desejo justificado de, nos bons resultados nos exames, terem a melhor das propagandas para os seus Colégios. Além disso, muitos alunos recorriam (e recorrem ainda hoje) ao regime de explicações, além das aulas habituais.

Na Mealhada, sem instalações condignas, com alunos recrutados entre as famílias menos abastadas eu comecei a ter prejuízo financeiro, não recebendo dos alunos o suficiente parat pagar aos professores.

Nos últimos anos perdi alguns milhares de escudos. Pode dizer-se que em 52 anos de existência os alunos do Colégio da Mealhada nunca tiveram aulas suplementares nem seguiram o regime de explicações.

E deixe-me que lhe diga: Não concordo nada com o regime de explicações. Esse sistema amimalha os alunos e favorece a preguiça. O aluno, porque é filho de paisinhos endinheirados, dá-se ao luxo de passar as aulas sem atenção para, em dois ou três meses antes de exame, se decidir pelo regime de explicações... Se o aluno não percebe, por exemplo, as progressões em matemática ou os fusos horários em geografia, porque não se levanta na aula e pede ao professor que lhe explique aquela matéria?

Defendi as magras bolsas dos pais dos meus alunos...

Mas completada a minha resposta quero frisar-lhe mais este ponto:

E o Sr. Dr. Breda falando agora com vibração e emprestando um cunho de repassada sinceridade às suas palavras, afirmou:

— O sistema de exames que eu mais apreciei foi o do sr. Dr. Carneiro Pacheco que vigorou durante vários anos. Faziam-se duas provas escritas e aproveitava-se a melhor. Não havia provas orais a não ser para línguas por causa da conservação.

Com o regime actual de provas orais os exames sofrem de uma enfermidade: a possibilidade da «cunha».

Além disso muitos alunos sofrem de um complexo de inferioridade em provas orais que pode agravar-se, muitas vezes, perante a momentânea falta de paciência ou má disposição de um ou outro professor. E, porque é assim, os exames têm o seu «quê» de lotaria.

E falando com o seu costumado desassombro, o sr. Dr. Breda continuou:

— Ora nos últimos anos eu propuz sempre todos os alunos a exame. Lá se fazia a selecção. Sei que a maior parte dos Colégios, para defender o nome do estabelecimento de ensino não fazia assim.

No entanto posso dizer-lhe que algumas vezes alunos razoáveis reprovaram e alguns que no Colégio eram dos mais fracos do curso passaram no 2.º e 5.º anos.

Assim defendi eu as bolsas pobres dos pais dos meus alunos.

—Mas, sr. Dr., mesmo assim, nos últimos tempos o Colégio da Mealhada teve alunos que brilharam nos exames?

— Se teve... confirmou o sr. Dr. Breda. E continuou:

— Olhe, o sr. Dr. Oliveira, genro do sr. Dr. Manuel de Oliveira Andrade, foi sempre aluno distinto do meu Colégio e no Liceu de Aveiro, onde fez exame, foi dos alunos mais brilhantes que por lá passaram.

O sr. Dr. Quirino, de Sepins, foi outro dos alunos mais distintos que passaram pelo Colégio da Mealhada. O meu sobrinho Eng.º Joaquim Breda, as professoras D. Maria Rosalina, esposa do sr. Cunha Neves, D. Maria Albina Simões Vilela, de Casal Comba, D. Maria Emília Barroso Felgueiras, o Jorge, filho do sr. António Costa, da Mealhada, foram outros tantos alunos que frequentaram sempre o meu Colégio e que obtiveram sempre altas classificações nos exames nos Liceus.

Onde se fala do novo Colégio de Sant'Ana que vai ser o sucessor do Externato D. Afonso Henriques

E para terminar queria que o sr. Dr. Breda nos dissesse como vê a construção do novo edifício do Colégio da Mealhada que passa a denominar-se Colégio de Sant'Ana.

— O novo Colégio da Mealhada é uma obra de vulto que merece bem o carinho de todos. É uma obra que tornará a Mealhada maior.

E digo-lhe mais — frisou o sr. Dr. Breda — obras como estas deveriam ser ajudadas pelos poderes públicos. A Câmara Municipal tem obrigação moral de ajudar na medida das suas possibilidades a construção do novo Colégio.

Além disso, instituições como a Fundação Gulbenkian, deveria ajudar financeiramente esta obra que é uma arrojada iniciativa a contribuir largamente para a cultura do povo português.

E falo assim porque muitos alunos se não fossem os Colégios da província nunca tirariam o seu curso porque lhes faltam possibilidades económicas para se deslocarem a longas distâncias a fim de fazer os seus estudos.

★

E chegamos ao fim. Muito mais se poderia escrever sobre as declarações que o sr. Dr. Breda nos prestou com toda a simplicidade. Porém o espaço do nosso jornal não nos permite «alongamentos».

Ao despedirmo-nos do Rev.º Dr. António Antunes Breda, uma impressão se radicou ainda mais funda no nosso íntimo:

Este homem que hoje passou já a casa dos 80 anos, amou e ama enternecedoramente a sua querida Mealhada.

No Colégio que fundou há 52 anos deu a mão a muitos rapazes e raparigas que se hoje são alguém na vida a ele o devem.

Muitos destes falam do Colégio com gratidão. Alguns há porém que sairam do Colégio e, podendo, não pagaram as mensalidades combinadas. Hoje estão empregados mas, porque são ingratos, não têm a ombridade de satisfazer uma dívida que contrairam perante o Director do Externato D. Afonso Henriques.

Como o «Sol da Bairrada», teve o Colégio os seus maus assinantes. Para os que eram realmente pobres e bateram à porta do Colégio a pedir amparo, nunca o coração do Rev.º Dr. Breda se fechou. A estes acarinhou-os sempre e a maior paga que lhe deram foi o terem singrado na vida através da luz que receberam do velho Colégio da Mealhada.

Por nossa parte aqui lhe deixamos o preito da nossa homenagem e cremos bem que nesta hora estão connosco os milhares de alunos que passaram pelo Externato D. Afonso Henriques.

P. FERREIRA DIAS

CASA GILINHO
Mobílias
Frigoríficos da consagrada marca
GENERAL ELECTRIC
Calçado para Senhora, Homem e Criança
ARTIGOS DE CAÇA
Consulte a Casa
Gilinho na Mealhada

PELA VILA

Sessão do Município

No salão nobre dos Paços do Concelho, e sob a presidência do sr. dr. Abel Lindo, teve lugar a sessão da Câmara Municipal, na qual foram tratados vários assuntos de interesse para o concelho.

Posto Público de Telefone

Nos princípios de Dezembro do ano findo, referimo-nos ao que representava como melhoramento de grande utilidade para esta vila a instalação na Papelaria Silva de um Posto Público de Telefone. Dois meses volvidos e constatamos que a obra ainda não está completa, isto é, falta ali, nas paredes do estabelecimento, uma placa indicativa que substitua um papelão com umas letras que lá se encontra à porta, pois a colocação da placa torna-se necessária para melhor chamar a atenção de quem passa e que necessite de se utilizar do referido Posto, por isso chamamos a atenção de quem de direito.

Reparos

Durante algum tempo existiam no Jardim Municipal 2 placas indicativas da paragem das diversas camionetas diárias de passageiros. Ora há pouco tempo, essas duas placas foram retiradas e colocadas numa só no princípio da rua dr. Costa Simões. Não sabemos o que levou a entidade respectiva a proceder assim, mas o que constatamos é que essa mudança prejudica a passagem de outros veículos, sobretudo quando há trasbordo, embora nessa altura as camionetas permaneçam apenas o tempo indispensável. Por isso, parece-nos que este caso devia ser revisto por alguém de direito.

Falecimentos

Faleceram neste concelho: Joaquina Bernardes, de 88 anos e Abílio Marques, de 73 anos, da Pampilhosa; Maria de Jesus Nova Carvalho, de 24 anos, de Ventosa do Bairro; Emília Freira, de 87 anos, da Mealhada; Rosa Ferreira dos Santos, de 78 anos, da Póvoa do Garção.

Cartaz cinematográfico

No próximo domingo, dia 18 do corrente, o Cine-Teatro desta vila exibe pelas 21 horas o filme «A loira ciumenta».

Farmácias de serviço permanente

Em 18 do corrente está de serviço permanente a Farmácia Brandão e no dia 25 do corrente a Farmácia Miranda.

Casamentos

Na capela de S. Sebastião, desta vila, realizou-se o enlace matrimonial da prendada menina Edite Maria Simões Moreira Peres, filha da sr.ª D. Helena Simões Baptista e do sr. Henrique Moreira Peres, nosso prezado assinante, com o sr. António Máximo de Albuquerque Branco de Mello, filho da sr.ª D. Elvira da Conceição Pereira e do sr. António Máximo Branco de Mello, nosso solícito correspondente. Apadrinharam o acto por parte da noiva a sr.ª D. Maria Edite Cardoso e o sr. Rafael Moreira Peres e por parte do noivo sua irmã a professora D. Maria Teresa de Albuquerque B. Mello e seu pai. Após a cerimónia, seguiu-se um lauto banquete em casa dos pais da noiva, a que presidiu o arcipreste dr. Antunes Breda e ao qual assistiram inúmeros convidados. Aos brindes falaram o arcipreste dr. Antunes Breda, e ainda os srs. Orlando Baptista e Jorge Cerejo, enaltecendo as qualidades dos noivos.

*

Na igreja paroquial da Vacariça (Mealhada), realizou-se o casamento da menina Maria Amélia Santos de Jesus, filha da sr.ª D. Saudade Rodrigues dos Santos e do sr. António da Silva Jesus, desta vila, com o sr. Carlos Aníbal Pereira Teles, de Marco de Canavezes, funcionário dos C. F. da C. P. e filho da sr.ª D. Maria Adelaide Pereira e do sr. Aníbal Soares da Silva Teles, chefe da estação da C. P.. Apadrinharam o acto por parte da noiva a sr.ª D. Maria Amélia Ruivo e o sr. António Duarte Pega, Tesoureiro da Câmara Municipal e por parte do noivo, seu pai e a sr.ª D. Maria Donatila Pereira Teles

Depois da cerimónia teve lugar um lauto banquete, ao qual assistiram muitos convidados. Os noivos seguiram para o Norte em viagem de núpcias.

Futebol

No passado domingo o Grupo Desportivo deslocou-se a Carregal do Sal, onde teve um encontro amigável de futebol com o clube local.

Pelos mealhadenses jogaram:

Marques; Jerónimo e Tomé; Chico, Carlos Luís (Oliveira) e Herculano; Garrido, Cruz, Pereira, Cunha Marques e Calado.

O resultado final foi de um empate a duas bolas. Marcaram pelos visitantes: Cunha Marques e Garrido. O jogo foi muito bem disputado pelos dois grupos, mas o Desportivo foi superior em alguns capítulos do jogo, merecendo sem favor sair vencedor. A assistência foi muito correcta e no final do jogo foi oferecido um lanche aos visitantes no Cine-Teatro de Carregal do Sal.

O jogo de retribuição a esta vila realiza-se em 8 de Abril.

*

No próximo domingo o Desportivo recebe a visita da Associação Desportiva Valonguense, de Arrancada do Vouga, jogo marcado para as 15 horas.

Antonino Marques

Na semana passada o nosso prezado assinante sr. Antonino Marques Sabugosa, de 60 anos, desta vila, quando se encontrava junto dos seus bois, um deles ao levantar a cabeça para cima, atingiu-o na vista, pelo que teve de ser operado de urgência em Aveiro, encontrando-se presentemente internado no hospital de Sangalhos, mas infelizmente com a perda dessa vista. Lamentamos o sucedido, que nos surpreendeu, por sabermos que o gado é manso.

Câmara Municipal da Mealhada

A Câmara Municipal da Mealhada faz saber que é obrigatório o licenciamento, por alvará municipal, de todos os estabelecimentos de barbeiro e cabeleireiro, pelo que os seus proprietários devem requerer no prazo de 15 dias o respectivo alvará a esta Câmara, sob pena de multa e ser encerrado o estabelecimento.

Mais faz saber que a Câmara Municipal, na sua reunião de 9 do corrente, deliberou conceder o prazo até 31 de Março próximo para que todos os proprietários retirem das suas vedações, que confinem com a via pública, todo o arame farpado e vidros sobre os muros, para cumprimento do § 3.º do art.º 59.º da Lei 2110 que a seguir se transcreve:

«Não será permitido o emprego de arame farpado em vedações a altura inferior a 2 m. acima do nível da berma, nem a colocação de fragmentos de vidro nos coroamentos dos muros de vedação. Os proprietários das vedações com arame farpado ou vidros existentes à data da entrada em vigor deste regulamento serão intimados a pô-las nas condições indicadas neste artigo».

Findo aquele prazo será feita a fiscalização e autuados todos aqueles que não cumprirem.

Grandioso espectáculo de variedades no dia 5 de Março no Cine-Teatro da Mealhada

Na 2.ª-feira de Carnaval, dia 5 de Março, os empresários do Cine-Teatro da Mealhada trazem até nós um conjunto de valiosos artistas que oferecerão ao público um belo espectáculo. São eles:

Madalena Iglésias — rainha da Rádio e Televisão.

Mimi Munoz — artista do Teatro e da Rádio.

Terezinha do Montijo — e o seu acordeon em canções populares.

Domingos Marques — cantor de classe.

Joseca — imitador.

Hernani — apresenta

Ao piano Maestrina Branca Machado.

Amigos de Olivença

Este simpático Grupo promoveu no passado dia 31 de Janeiro, um jantar de homenagem ao seu Presidente do Conselho Geral sr. Amadeu Rodrigues Pires.

Presidiu à sessão o sr. Prof. Dr. Hernani Cidade, Presidente do Grupo, e usaram da palavra vários oradores.

No final do jantar houve cânticos de louvor ao Alentejo e Olivença pelo Grupo Coral da Casa do Alentejo.

Restaurante Típico da Bairrada-Mealhada

SERNADELO — MEALHADA

TELEFONE 22206

Visite V. Ex.ª este moderno restaurante para ali apreciar os óptimos pratos tropicais e regionais CHURRASCO DE FRANGO À CAFRIAL, CARIL À INDIANA, FRANGUINHOS GRIPADOS À MOÇAMBICANA, especialidade de BACALHAU À VILELA.

ÓPTIMOS PREÇOS

A TI FRANCISCA FOI À BRUXA!

Morreu-lhe a porca por causa do «mau olhado» da vizinha da janela!

Antes de falarmos da Ti Francisca oiçam esta:

Ali em Antanhol, perto de Condeixa, foi presa uma bruxa depois de ter dado uma sessão de «rezas» aos agentes da Polícia Judiciária sem os conhecer.

A bruxa chama-se Altina, é natural de Penacova. Ora a Altina, que «adivinha o remédio para todos os males», não adivinhou que os «fregueses», naquele dia, eram mesmo agentes da Polícia Judiciária.

Agora leiam a história, em verso, da Ti Francisca e da sua malograda porca:

Uma partida interessante
aconteceu em Penela
p'ra todos dela lucrarem
eu a conto, aqui vai ela:

Adoeceu, por azar
a porca da Ti Francisca
a doença serviu de isca
p'rá bruxa ir consultar.

Depois de a escutar
disse a bruxa para ela:
«foi quebranto, mau olhado
da vizinha da janela».

Deixe estar minha senhora!
elas há-de m'as pagar...
mas não haverá remédio
p'ró alimal *melhorar?*

Há remédio, são os «póses»
que aqui vão, nestes papéis,
da consulta não é nada!
do remédio... cem mil réis.

Ti Francisca, pobre dela!
os cordões à bolsa puxa
deixa os cem mil réis à bruxa
e regressa logo a Penela.

Ralha, grita à da janela...
que a mata... que a enforca...
entretanto, morre a porca!
e a vizinha insultada
que tem um tanto de arisca
raivosa, à bofetada
parte a cara à Ti Francisca!!!

Ti Franciscas! Ti Franciscos
não os há só em Penela
um pouco, por toda a parte
há quem sofra da mazela.

Se nos vêem ir à igreja
até se riem da gente
mas em bruxas, lubisomes...
nisso crêem, piamente.

Se alguém ousar dizer
que as bruxas não adivinham
ficam logo furiosos
todos eles se abespinham.

Se adivinhassem, acertavam
era certo! era fatal!
nos treze, do Totobola
e na taluda do Natal.

Adivinham, sim, as bruxas
mas só adivinham maneiras
de aos lorpas, que as consultam
limparem as algibeiras.

CATURRA

(Do «Mensageiro»)

OS NOSSOS AMIGOS

Novos assinantes

Carlos Aníbal Pereira Teles — Soalhães;

Artur Cerdeira Baptista — Pisão;

Dr. Alberto Mamede da Cruz — Grada;

Maria Helena Seabra Dias — Luso;

Basílio da Silva — Angola;

Acácio de Almeida Martins — Ventosa;

Alberto Lopes — Quinta do Vale;

Manuel Correia Dinis — Angola;

Prof. Manuel da Costa Pereira — Moçambique;

Prof. António Lopes Simões Melo — Moçambique;

Laurinda de Jesus — Porto;

Juvenal Tomás Barreto — Brasil;

Manuel Simões Ferreira — Brasil;

António Maria Raimundo — Carvalheiras;

Horácio Oliveira Pinto — Travasso.

Pagaram as suas assinaturas

Álvaro Alves dos Santos — C. Comba — 20$00 — 1960.

Herculano Ferreira de Oliveira — C. Comba — 20$00 — 1960.

Albano Marques Couceiro — Carqueijo — 20$00 — 1960.

Lino Mamede da Cruz — Carqueijo — 20$00 — 1960.

Lucrécia Ferreira Dias — Quintas de Mala — 20$00 — 1960.

Manuel Mamede da Silva, — Mala — 20$00 — 1960.

Albino Catalão Salgado — Lendiosa — 20$00 — 1960.

António Lopes da Cruz — Lendiosa — 40$00 — 1960/61.

Joaquim Catalão Almeida — Lendiosa — 40$00 — 1959/60.

Joaquim Ferreira de Almeida—Lendiosa — 20$00 — 1960.

José Augusto Gonçalves — Lendiosa — 40$00 — 1960/61.

José Maria Ribeiro — Lendiosa — 40$00 — 1959/60.

Constantino Simões — Lendiosa — 40$00 — 1959/60.

Manuel João Melado — Lendiosa — 20$00 — 1960.

Vergílio Lopes Morais — Lendiosa — 40$00 — 1959/60.

Aníbal de Jesus Sérgio, António Simões Ferreira, Basílio Ferreira Rodrigues, Daniel Fernandes Rodrigues, Horácio Gomes, Joaquim Alves Júnior, Manuel Fernandes Ferreira, Manuel Ferreira Ramalho, Manuel de Matos Dinis e José Catalão, todos da Silvã — 20$00 — 1960.

Joaquim Mamede Novo — Silvã — — 20$00 — 1961.

Henrique Simões — Silvã — 40$00 — 1960/61.

José Maria Simões — Silvã — 40$00 — 1960/61.

Ângelo Ferreira Gomes, António Costa, António Fernandes Couceiro, António Lindo da Cruz, António Simões Mamede, Fernando Ventura, Francisco Duarte Cunha, Francisco Sousa Carvalho, João Alves Duarte, João Gomes Simões Mamede, Joaquim Simões Mamede, José Augusto Domingos do Carmo, todos da Pedrulha — 20$00 — 1960.

João Domingos do Carmo — Vimieira — 40$00 — 1960/61.

Manuel Ferreira Mesquita — Pedrulha — 20$00 — 1960.

«SOCIEDADE CULTURAL, LICEAL E TÉCNICA SANTA ANA DA MEALHADA, L.DA»

Sede: MEALHADA

NOTARIADO PORTUGUÊS — CARTÓRIO NOTARIAL DE ANADIA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 15 de Janeiro, corrente, outorgada neste Cartório, exarada no livro de Escrituras Diversas N.º A-209 desde fls. 87 v.º a 93, o primeiro outorgante e sócio Doutor Américo Pais do Couto, casado, médico e proprietário, natural da freguesia de São Tiago de Cassurrães, do concelho de Mangualde, e residente na vila e concelho de Mealhada, fez cessão da totalidade da sua quota de cincoenta mil escudos, que tinha na aludida Sociedade Cultural, Liceal e Técnica Santa Ana da Mealhada, Limitada, ao segundo outorgante Manuel Moreira Pinto Alves Dinis, casado, proprietário, natural da freguesia de Ventosa do Bairro, concelho de Mealhada, e residente na vila da Mealhada. Mais certifico que, na mesma escritura compareceram também como primeiros outorgantes e sócios Doutor António Antunes Breda, solteiro, maior, advogado e pároco da freguesia e concelho da Mealhada, onde é residente e de lá natural; D. Natália Duarte Cerveira Vieira Lopes Vinga, doméstica, casada, com Dr. Francisco dos Santos Lopes Vinga, notário e advogado, natural da freguesia da Vacariça, do concelho da Mealhada, e residente na vila da Mealhada; e como terceiros outorgantes, Messias Baptista, casado com Emília Sereno Breda de Melo Baptista, comerciante, natural e residente no lugar e freguesia da Mealhada; D. Isabel Maria Breda Baptista Vigário, acompanhada de seu marido Adelino Dias Vigário, proprietários, residentes na Mealhada, ela natural desta freguesia e ele da freguesia de São Salvador, do concelho de Santarém; D. Elisete Esmeralda Soares Baptista, acompanhada de seu marido Messias de Melo Baptista, proprietários, residentes na Mealhada, ele natural da freguesia da Mealhada e ela da freguesia de São Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa; Padre Manuel de Almeida, solteiro, pároco da freguesia de Ventosa do Bairro, concelho de Mealhada e ali residente, e natural da freguesia de Calvão, do concelho de Vagos; D. Maria de Jesus Costa, doméstica, casada com Manuel Rocha Fernandes, ambos naturais da freguesia dita de Calvão, ela residente nesta mesma freguesia no lugar de Choca de Mar, e ele ausente na Venezuela; D. Maria Luiza dos Prazeres Gil Duarte de Almeida, doméstica, acompanhada de seu marido Carlos Gonçalves Ferreira, oficial do exército, ela natural da freguesia Ocidental da cidade de Viseu e residente na vila da Mealhada, e ele natural da freguesia de Bolho, do concelho de Cantanhede, e residente na cidade de Coimbra; Dr. Joaquim Ribeiro Breda, casado com D. Maria da Luz Seabra Fernandes Ribeiro Breda, médico, natural da freguesia de Casal Comba, do referido concelho da Mealhada, e residente na cidade de Aveiro; Padre António Ferreira Dias, solteiro, pároco daquela freguesia de Casal Comba, onde reside e natural da freguesia de Melres, do concelho de Gondomar; Joaquim Ribeiro Couto, solteiro, maior, proprietário, natural da já referida freguesia da Vacariça, e residente na vila da Mealhada; e Doutor António Dias Coimbra, casado com D. Henriqueta Luisa Mendes Antunes Breda, Licenciado em Direito, residente na cidade da Covilhã, e natural da freguesia de Currelos do concelho de Carregal do Sal.

Mais certifico que, os primeiros outorgantes com excepção do outorgante Dr. Américo, e o segundo outorgante Manuel Moreira Pinto Alves Diniz, sendo, agora, os únicos sócios da sociedade «Sociedade Cultural, Liceal e Técnica Santa Ana da Mealhada, Limitada», resolveram aumentar o capital social de 150.000$00 para um milhão cento e cincoenta mil escudos, e admitir como novos sócios todos os indicados terceiros outorgantes, verificando-se, assim, um reforço de mil contos, pelo que todos eles acordaram em alterar os artigos terceiro, quarto, quinto e sexto do pacto social, que passaram a ter a seguinte redacção:

ARTIGO TERCEIRO — O capital social é de um milhão cento e cincoenta mil escudos, integralmente realizado em dinheiro, corresponde à soma de treze quotas, assim distribuídas: oito quotas de cem mil escudos cada, pertencente cada uma, aos sócios Doutor António Antunes Breda, Dona Natália Duarte Cerveira Lopes Vinga, Messias Baptista, Dona Isabel Maria Breda Baptista Vigário, Dona Elisete Esmeralda Soares Baptista, Dona Maria de Jesus Costa, Dona Maria Luisa dos Prazeres Gil Duarte de Almeida e Manuel Moreira Pinto Alves Dinis; uma cota de cento e cincoenta mil escudos pertencente ao sócio Joaquim Ribeiro Couto e quatro quotas de cincoenta mil escudos, pertencendo, cada uma, aos sócios Padre Manuel de Almeida, Padre António Ferreira Dias, Doutor Joaquim Ribeiro Breda e Doutor António Dias Coimbra. — ARTIGO QUARTO — A cedência de quotas é livre entre os sócios; a estranhos depende do consentimento da sociedade, a quem é dado o direito de opção e, não o desejando esta, pertencerá aos restantes sócios. — ARTIGO QUINTO — A gerência da sociedade ficará a cargo de seis dos seus sócios, eleitos em assembleia geral e pelo praso de três anos; três destes membros dividirão, entre si, a administração da sociedade, sendo um o Presidente, outro Director da parte escolar e o terceiro Director Administrativo. Os restantes três sócios gerentes pertencerão ao concelho Fiscal; — PARÁGRAFO PRIMEIRO — A primeira assembleia geral, para a eleição do conselho de Administração e Conselho Fiscal, será efectuada no dia imediato ao da assinatura desta escritura. A assembleia geral para eleição dos novos corpos gerentes, após cada triénio, será realizada no fim do ano económico. Em assembleia Geral a realizar até trinta e um de Março de cada ano, como determina a lei, a gerência prestará contas, referente ao exercício findo em trinta e um de Dezembro do ano anterior, para a sua discussão e aprovação. — PARÁGRAFO SEGUNDO — A represenação da sociedade, em juízo e fora dele, compete aos sócios, que pertencem à gerência; — PARÁGRAFO TERCEIRO — Para obrigar legalmente a sociedade será necessária a assinatura de dois dos seus gerentes, salvo nos assuntos de mero expediente, em que bastará a assinatura de um deles. Para resoluções, porém, que obriguem a sociedade a um valor superior a cincoenta mil escudos, tornar-se-á indispensável a necessária autorização concedida em assembleia geral. — PARÁGRAFO QUARTO — A gerência reunirá obrigatòriamente, uma vez por mês, lavrando a respectiva acta; PARÁGRAFO QUINTO — O Conselho Fiscal reunirá obrigatòriamente, no exercício das suas funções, também uma vez por mês, lavrando, igualmente, a respectiva acta; — PARÁGRAFO SEXTO — Os gerentes e o Conselho Fiscal não terão direito a qualquer remuneração, salvo se a Assembleia Geral o resolver por uma maioria de dois terços dos seus votos. — ARTIGO SEXTO — Por morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade subsistirá entre os sócios e os herdeiros do falecido ou representante do interdito, nomeando aqueles um representante; — PARÁGRAFO PRIMEIRO — Se pretenderem sair da sociedade, dar-se-á um balanço, com data da morte ou interdição, fazendo-se o pagamento em quatro prestações trimestrais; — PARÁGRAFO SEGUNDO — No caso de penhora, ou arresto, a sociedade terá sempre o direito de opção no acto da arrematação, tendo, prèviamente, se assim o entender, o direito de depósito, no respectivo tribunal, o valor nominal da quota, para a sua aquisição.

É certidão narrativa que fiz extrair e vai conforme com o original, a que me reporto.

ANADIA, vinte e nove de Janeiro de mil novecentos sessenta e dois.

O Ajudante do Cartório,
a) *Franklin Rocha*

Notariado Português

Cartório Notarial de Mealhada

Certifico para efeitos do artigo noventa e seis do Código do Notariado que de folhas trinta e nove a quarenta e seis verso, do livro número trezentos setenta e cinco, «de escrituras diversas», deste cartório, a cargo do notário. licenciado — Francisco dos Santos Lopes Vinga, se acha exarada com data de dois de Fevereiro de mil novecentos sessenta e dois, **uma escritura de declaração de sucessão e partilhas,** feita por óbito de Francisco Franco, natural da freguesia de Santa Maria, concelho de Trancoso, falecido na freguesia de Pampilhosa, concelho de **Mealhada,** no estado de casado com LIDIA, digo, **MEALHADA,** a vinte de Fevereiro de mil novecentos e sessenta, no estado de casado com Lidia de Melo e Matos, sem testamento ou qualquer outra disposição e sem descendentes nem ascendentes, deixando por seus herdeiros sucessíveis, seus irmãos Sara Franco, Moisés Albuquerque Franco, Maria Estuar de Albuquerque Praxedes, Aida Virginia Franco, e seus sobrinhos Augusto Manuel Franco, Carlos Leonel Franco, Luís Alberto Afonso Franco e Lídia Preciosa Franco.

Está conforme o original, o que certifico, nada havendo que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Mealhada e cartório notarial aos três de Fevereiro de mil novecentos sessenta e dois. — O notário, **Francisco dos Santos Lopes Vinga.**

Pobres croniquetas

por PEDRO MARTINS

Ainda não desapareceu por completo o comentário malicioso à mulher que fuma. O nosso povo, de princípio simples, ainda não se habituou a ver as senhoras mais ou menos pintadas puxarem do cigarro, colocarem-no quase sempre desajeitadamente entre os lábios e acenderem-no com bonitos isqueiros niquelados, ou de ouro.

Admitimos que uma mulher fume, quando, por maus princípios de educação, adquiriu, como qualquer homem, tão pernicioso vício durante a juventude, mas que o faça em casa ou entre amigos e não mostre pùblicamente um gesto que lhe tira toda a feminilidade, já tão dispersa hoje na mulher moderna.

Repugna-nos porém, e é isto o objectivo destas mal alinhavadas linhas, ver raparigas jovens e frescas exibir um cigarro aceso, entre os dedos, que lhes provoca acessos de tosse quando dele pretendem chupar algum fumo, mesmo sem o engulirem.

Tornam-se até ridículas com as grostescas caretas que fazem ao expelirem-no. Que pretenderão com isto? Tornarem-se mais modernas?

Para isso, porque não trocar essas atitudes tão pouco femininas por outras sãs e muito mais decorosas?

Será portanto necessário, mesmo imprescindível mostrarmos à juventude e neste caso à feminina que modernismo não significa de modo algum vício.

Caves Messias

ESPUMANTES NATURAIS...

VINHOS DE MESA EM GARRAFA E GARRAFÃO...

BRANDYS E A AFAMADA AGUARDENTE VELHA
E O VINHO DO PORTO DA MARCA AGRÔ

Compre nas Caves Messias

na MEALHADA

UM BRASILEIRO LUSÍADA

Pelo **Dr. Tito Lívio Ferreira**

Com ele organizamos o Movimento Pró-Padre Manuel da Nóbrega, fundador de São Paulo, há quaze dez anos. Com ele formamos a ala — dos luso-descendentes empenhados na obra já vitoriosa de unir cada vez mais as duas Pátrias Portugal e Brasil — numa só Pátria — a Pátria Lusíada. E com ele trabalhamos para vermos, em futuro não — remoto, reconstituída a Pátria Lusíada, formada pelos Portugais — espalhados pelos Lusitanos através das cinco partes do Mundo. Foi ele quem defendeu Portugal quando a U. B. E. o atacou, demitindo-se do seu quadro de Sócios em sinal de protesto; quem escreveu ao Presidente da República do Brasil pedindo seu apoio a Portugal na questão de Angola. Foi ele, enfim, que reuniu mais de cem deputados, vereadores, professores e intelectuais em colossal manifesto de apoio a Portugal, sem contarmos as inúmeras manifestações saídas de sua pena em favor da terra de Santa Maria.

Mas quem é ele? Perguntará o leitor amigo e curioso. Ele é o Dr. José de Melo Pimenta, nascido nesta cidade de Manuel da Nóbrega, Brasileiro e Paulista como o autor destas linhas, porque é também como quem estas escreve, Português como todo o luso-descendente. Com uma pequena diferença: o Dr. José de Melo Pimenta, não teve ainda quem se lembrasse dele, numa cidade portuguesa, para lhe conferir o título de cidadão honorário da Terra Lusíada. Nesse ponto orgulho-me de Sanfins do Douro, terra natal do Padre Manuel da Nóbrega, ter-me outorgado o título de sanfinense honorário E esse gesto amigo e generoso da gente sanfinense constitui para mim uma das honras mais elevadas e gratas.

Essa diferença, não representa demérito para o Dr. José de Melo Pimenta. Nem tão pouco esquecimento. Seu nome, junto ao do Dr. José Augusto da Silva Ribeiro e ao meu, está gravado em letras de bronze, na placa aposta ao monumento erguido ao Padre Manuel da Nóbrega, em Sanfins do Douro. E sobre a coluna de granito hoje se pode contemplar a cabeça do fundador de São Paulo, num belo bronze concebido pelo Dr. José de Melo Pimenta.

Assim, José de Melo Pimenta, José Augusto da Silva Ribeiro e o autor destas linhas, há dez anos puseram-se à frente do Movimento Pró-Padre Manuel da Nóbrega, fundador de São Paulo, para levar a brasileiros e portugueses, à família luso-brasileira o esclarecimento histórico a respeito da fundação da Capital do Estado de São Paulo. Esses três mosqueteiros tiveram, após a organização e realização de dezassete conferências, a actuação marcante e aberta de Mário Gil Gomes, cujo nome aqui lembramos com saudade.

E, graças aos três mosqueteiros de Manuel da Nóbrega, o monumento da fundação de São Paulo, estará dentro em breve na Praça Clovis Vevilaqua, no coração da cidade nobreguense.

Notariado Português

Cartório Notarial de Mealhada

EXTRATO: Certifico que de folhas cincoenta e cinco verso a cincoenta e sete, do livro número trezentos setenta e cinco, de «escrituras diversas» deste cartório, a cargo do notário, licenciado — Francisco dos Santos Lopes Vinga, se acha exarada com data de seis de Fevereiro de mil novecentos sessenta e dois, uma escritura de Sociedade Comercial em nome colectivo, entre Alexandre Ferreira Tavares e Guilherme de Bastos Samuel, nos termos e com as condições constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma de «Tavares & Samuel», tendo a sua sede na Curia, freguesia de Tamengos, concelho de Anadia, com padaria e venda de pão no rez do chão do prédio urbano pertencente a Joaquim Eusébio Dias Pereira. Segundo — O seu objecto é a indústria de fabrico e venda de pão, ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria, permetido por lei. Terceiro — A sua duração é por tempo indeterminado e teve o seu início em treze de Outubro do ano findo. Quarto — O capital social é de dez mil escudos, já **realizado**, cm en, digo, realizado, com entradas de cinco mil escudos de cada um dos sócios. Quinto — A gerência da sociedade, com dispensa de caução, fica a cargo do sócio Alexandre Ferreira Tavares, bastando a sua assinatura para obrigar a sociedade, e a sua representação em juizo e fora dele, não podendo, porém, usar a firma em actos estranhos à sociedade, bem como aceitar, sacar ou endossar quaisquer letras de favor. Sexto — Qualquer sócio poderá entrar com suprimentos de capital, que a sociedade vier a necessitar, mediante resolução em Assembleia Geral. Sétimo — No caso de interdição ou falecimento de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os restantes e com os herdeiros do falecido ou interdito, escolhendo estes, um entre os restantes, para os representar na sociedade. Oitavo — No caso de dissolução da sociedade, proceder-se-á a balanço geral para dividir os lucros ou perdas na proporção das entradas. Nono — Anualmente será dado balanço, que deve estar encerrado em trinta e um de Janeiro de cada ano, sendo os lucros ou perdas, divididos ou suportados por ambos os sócios, depois de deduzida a percentagem legal para o fundo de reserva. Décimo — No omisso regularão as disposições aplicáveis.

Está conforme o original e que na parte **omitida** da procuração na **digo. omitida** nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita, o que certifico.

Mealhada e cartório notarial aos oito de Fevereiro de mil novecentos sessenta e dois. — O notário, **Francisco dos Santos Lopes Vinga.**

ENGANO

Chama-se a atenção do contribuinte que no passado dia 24 de Janeiro, pagou por engano na tesouraria da Fazenda Pública da Mealhada, a contribuição em nome de Fernando dos Santos Arrobas, de Casal Comba, pois seu filho, Joaquim dos Santos Pinheiro, pretende arrumar este assunto.

Tractor
ALUGA
Manuel Cerveira Louzada
ANTES — **MEALHADA**
Telefone, 22259

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — **51470**
✶
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
✶
Peçam sempre a Marca «**MINCHIN**»

«Sol da Bairrada»

TABELA DE PREÇOS

Assinatura anual	
Continente e Ilhas	20$00
Ultramar, Espanha, Brasil	40$00
Outros Países	50$00
Por avião, incluindo o Ultramar	120$00
Publicidade	
1 Página	500$00
1/2 »	275$00
1/4 »	150$00
1/8 »	80$00
1/16 »	45$00
1/32 »	25$00
1/64 »	15$00
Profissões liberais e semelhantes 1/128	7$50

descontos
de 3 a 5 — 5%
de 6 a 10 — 10%
de 11 a 20 — 15%

Para mais, contra especial podendo atingir 25%.

Para assuntos especiais preços especiais.

ÓLEOS LUBRIFICANTES II DETERGENTES
INSECTICIDAS II PRODUTOS PARA A AGRICULTURA

SHELL

Agentes, Depositários e Distribuidores

ADELINO, NEVES & XABREGAS, L.da

Avenida Dr. Luís C. Navega, 37-39-41 — Telefone 22151 — **MEALHADA**

VARANDA...

Se o meu amigo Chico lançou propositadamente a isca para ver o peixe picar e vê-lo à tona de água, hei-de felicitá-lo, pois conseguiu o seu almejado intento.

É que sou por natureza — não sei mesmo se por estruturação psicológica — amigo sincero do número **treze** e essa alegria que muitos dizem experimentar, não me fere, a mim, a sensibilidade. E a razão da minha solidariedade com ele, é que o julgo inteiramente inofensivo e detentor de todas as virtudes dos colegas que na escala numérica desempenham idênticas funções.

Enfileira no seu posto com o mesmo aprumo. Tem a mesma dignidade no porte. Tenho pois pena e condoio-me do ostracismo a que o vota a maior parte das pessoas.

Temem-no como se de indomável animal feroz se tratasse. Escorraçam-no como se sobre ele caísse maldição divina. Associam-no a artes diabólicas. Emparceiram-no com a desventura. Tomam-no como presságio de grandes males. Identificam-no com a desgraça. Porquê?

Que mal terá feito a desventurada personagem para tanto ser temido, e assim desapiedadamente afugentado do convívio dos homens como cão raivoso?

Pobre número 13!... Quem lhe terá ditado tão fatídica sorte?!...

Certo dia, em determinada reunião, discutiam-se problemas respeitantes a interesses de uma sociedade na qual intervinham exactamente 13 pessoas. Pois quando foi preciso dar força jurídica às deliberações tomadas mediante a assinatura dos responsáveis, logo surgiu o sobressalto nos circunstantes. Para tranquilidade de todos não se fez urgir a assinatura da décima terceira pessoa, pois também não era de necessidade indispensável e treze assinaturas no documento poderiam comprometer o êxito do empreendimento...

Não me levem a mal pois o meu protesto contra o abandono a que foi votado o número 13.

Proponho até que se funde uma sociedade protectora dos ditos algarismos, tal como existe a sociedade protectora dos animais ou outras associações congéneres.

Entretanto, e enquanto aquelas associações não se criam, vamos fazer tal campanha que consiga levar o merceeiro e o padeiro a que tenham pelo referido número treze a mesma aberração que o comum das gentes, e quando isto tivermos conseguido, daremos todos ordens às donas de casa que na padaria e na mercearia nunca ultrapassem, em despesa, igual quantia.

Valeu?

M. A.

Prof. Júlio da Silva Diogo

Na sua residência nesta vila, faleceu depois de um longo período de sofrimento, com a idade de 52 anos, o sr. prof. Júlio da Silva Diogo. O extinto que gozava de geral simpatia, exercia as funções de vereador da Câmara Municipal, era ainda delegado escolar do Ensino Primário neste concelho e professor oficial. Deixa viúva a senhora D. Maria Albuquerque de Sousa e era pai das senhoras D. Lia e D. Ernestina Albuquerque Diogo.

O funeral, que foi uma grande manifestação de pesar, efectuou-se até ao cimo da Avenida Dr. Manuel Louzada, tendo os seus restos mortais seguido numa viatura dos Bombeiros desta vila, para Pampilhosa, terra da sua naturalidade.

«Sol da Bairrada» apresenta sentidas condolências à família enlutada.

VACINA
contra a varíola

Na Sub-Delegação de Saúde deste concelho, está a realizar-se a vacinação gratuita contra a varíola, em todos os dias útes, às 11 horas.

SE OUTROS TÍTULOS DE BENEMERÊNCIA LHE NÃO CONHECEM JÁ, A «CANTINA-CRECHE» DA LAMEIRA DE S. PEDRO, IMORTALIZAVA O NOME DE ALEXANDRE DE ALMEIDA

Distanciado e dali afastado há longos anos, Alexandre de Almeida, nunca perdeu contacto com as raizes da sua terra natal, e agora já no declínio da vida, é para ela que ainda carinhosamente se volta dotando-a com o notável melhoramento que irá beneficiar as crianças da sua terra — a Cantina-Creche Família Alexandre de Almeida — instituição que ao seu doador custou a bonita soma de 500 mil escudos.

Verdadeira pois a legenda que encima esta curta reportagem. Se outros títulos não coubessem já à ilustre e benemérita Família de Alexandre de Almeida, esta que no dia 28 de Janeiro foi inaugurada ali, na Lameira de S. Pedro, em magnífico local sobranceiro à estrada nacional, perpetuará para sempre o seu nome.

À sua laboriosa actividade e dinâmica iniciativa fica a indústria hoteleira portuguesa a dever o vigoroso impulso que nestes últimos anos ela tem sofrido, actividade na qual é justo salientar pela sua decisiva importância, a Escola Hoteleira de Lisboa, a primeira no género a funcionar no país e da qual é Director seu filho o Senhor Gil de Almeida.

Alexandre de Almeida, que à organização Hoteleira tem o seu nome já indelèvelmente ligado, sabe receber com fidalguia, fino trato e requintes que cativam e não mais esquecem. Assim foi na recepção que no Palace Hotel do Buçaco ofereceu a todas as ilustres individualidades que no final da cerimónia da inauguração da Cantina-Creche, ali se dirigiram para o almoço.

Entre os presentes, contavam-se os Senhores Prof. Doutor Lopes de Almeida, ilustre titular da Pasta da Educação Nacional; D. Ernesto Sena de Oliveira, Venerando Arcebispo Bispo Conde de Coimbra; Dr. José Gomes Branco, Director Geral do Ensino Particular; Dr. Jaime Ferreira da Silva, Governador Civil de Leiria, Prof. Doutor Bissaia Barreto, Deputado Dr. Tarujo de Almeida, Prof. Doutor Guilherme Braga da Cruz, Reitor da Universidade de Coimbra, Dr. Moura Relvas, Presidente da Câmara Municipal de Coimbra, Dr. Abel da Silva Lindo, Presidente da Câmara da Mealhada, Mário Navega, dedicado Provedor da Misericórdia do Concelho, e outras ilustres personalidades de que não nos foi possível tomar nota.

No fim do almoço que decorreu numa das salas do Palace Hotel lindamente decorada, a cujos enfeites e alindamento não foram estranhas as mãos das Senhoras D. Gracinda de Almeida e sua filha D. Cecília de Almeida Feio, procedeu-se à cerimónia da inauguração da Cantina-Creche. Aqui, o povo, exuberantemente, grato pelo benefício recebido deu largas ao seu entusiasmo, e envolveu no mesmo gesto de vibração, de simpatia, a Família Alexandre de Almeida, o Ministro da Educação, o Prelado da Diocese e todas as numerosas individualidades que ali se concentraram.

Na sessão solene que se seguiu à cerimónia do corte da fita pelo Senhor Ministro da Educação, e da bênção do edifício pelo Arcebispo de Coimbra, usaram da palavra, a Senhora D. Maria Odete de Oliveira Santos, na sua qualidade de professora daquela escola e em nome das colegas que ali prestam serviço, o Senhor Dr. Abel Lindo Presidente do Município de Mealhada, anunciando que a Câmara da sua presidência resolvera associar-se à homenagem prestada a Alexandre de Almeida, dando o seu nome à principal rua da sua povoação natal.

Manifestamente comovido, o Senhor Alexandre de Almeida usou em seguida da palavra, para agradecer a presença ali do Senhor Ministro da Educação Nacional, do Prelado da Diocese e de todas as outras individualidades, recordando a propósito passagens da sua infância — recordações que fizeram nascer nele o desejo de para as crianças pobres da sua terra fundar a Cantina-Creche que ali perpetuava o seu nome.

Por fim encerrou a sessão solene o Senhor Prof. Lopes de Almeida, que louvou o gesto do Senhor Alexandre de Almeida agradecendo a obra em nome do Governo e apontando-a como obra de largo e notável alcance social.

Alexandre de Almeida, que ficou mais rico com esta doação, que ultrapassou a bonita soma de 500 contos, dá aos seus contemporâneos e até a outros seus conterrâneos o bonito exemplo de uma doação que emoldura em estremecimento o seu próprio nome.

Esta obra é um farol na nossa terra.

Quem nos dera, que todos os que podem, aqui dentro dos muros do nosso Concelho fossem outros Alexandres de Almeida.

Assim se exerce com eficiência são aproveitamento uma acção verdadeiramente social.

Para a comemoração das suas bodas de ouro de casamento não podia o Senhor Alexandre de Almeida ter encontrado melhor marco miliário do feliz acontecimento.

•

SOL DA BAIRRADA que nas cerimónias esteve representado pelo seu Administrador Senhor Ruy Navega, felicita vivamente o povo da Lameira de S. Pedro pelo notável melhoramento devido à beneficência do mais ilustre filho da sua terra e agradece ao Senhor Alexandre de Almeida a honra do convite.

Cartas de cá para lá

Prezado amigo:

Sou eu que te devo carta. Sei que há muito esperas por ela, nessa incontida ânsia de saberes novas dos teus, das coisas que por cá deixastes, dos amigos que ficaram, e até, da planura dos nossos vinhedos, por onde sei gastavas algum do teu tempo, a inebriar-te no perfume aromatizado dos nossos campos, envolvidos pela sinfonia alacre e luxuriante da natureza úbere e reverdecida, atento ao pipilar dos pássaros que distraìdamente orquestram as nossas ruas.

Eu bem o sei. Uma carta para ti é um alvoroço de saudade, é uma aurora de esperança. Recebe-la com a galhardia e sofreguidão de quem espera visita amiga que muito se quer. Ela é para ti como mensageiro de asas brancas, ou anjo de imaculada alma que em sonhos te traz a felicidade.

Longe daqui, uma carta, é uma presença da nossa terra, presença quase vivificada pelo enternecido amor que todos por ela nutrimos.

O Carlos espera também carta minha, e adivinho a impaciência do António Alberto, todos os dias aguardando o «homem da mala» e o desapontamento do Antero quando na parada do regimento à hora da entrega do correio, nenhuma vez chama pelo seu nome.

Tenho contra mim, a cercear-me a vontade, um inimigo que, momento a momento, me ronda a casa: o tempo.

Em face desta dificuldade, surgiu-me uma ideia que hoje começo a pôr em prática: dirigir-me ao Director do nosso modesto mas simpático «Sol da Bairrada» pedir-lhe um cantinho mesmo obscuro nesse jornal, e lá, singelamente, sem palavras artificiosas que não sei dizer, sòmente com a lealdade e lhaneza que sempre foram timbre da minha pessoa, responder de uma só vez, a todos os amigos ausentes, filhos enamorados desta terra, a ela sempre presos pelo coração.

Estas mensagens, que despretenciosamente rotulámos de «Cartas de cá para lá» são pois, no sentido que as inspira e nos moldes em que são concebidas, um abraço colectivo de amizade que por teu intermédio a nossa terra-mãe envia a todos os filhos dispersos pelas mais longínquas paragens da terra portuguesa ou do mundo inteiro. É um abraço que se estende por sobre a vasta planura dos Oceanos, sem olhar a distâncias, abraço amigo que ultrapassa todos os continentes a levar a qualquer mealhadense ignoto nas mais ignotas terras, uma mensagem de amor, de lealdade, de beleza humana.

Para ti, que labutas ardorosamente sob o sol escaldante da África, ou no Brasil caldeias o suor do teu rosto à terra que foi nossa pela descoberta e nossa continua pelas raízes do sangue, é esta carta. Para ti é esta carta. Para ti que vives mourejando na dureza de um trabalho árduo, o pão para os filhos que aqui deixastes à lareira da tua casa e afastado da mulher que anseias por ver.

Para ti é esta carta. Para ti jovem amigo, que em África és uma presença vigorosa da soberania portuguesa, e disposto estás mesmo a sagrar com o sangue a tua dedicação à Pátria.

Para ti é esta carta. Para ti que talvez depois das inolvidáveis amarguras por que passastes nessa terra sempre portuguesa de Goa, esperas, como prisioneiro de malfeitores, a hora da libertação.

É a pensar em todos vós, e particularmente em ti, meu prezado amigo, no desejo de suavizar-te a lonjura da distância, a saudade do apartamento, a nostalgia que sem querer deixavas transparecer na tua última carta, que neste modesto recanto do nosso jornal hei-de de vez em quando aparecer, para te dar a certeza da minha amizade.

Diz-me na volta do correio se esta carta te chegou às mãos e conta-me da fremência como a abriste e «devoraste».

Diz-me daí as tuas impressões e fica certo que se escreveres para esta direcção: «Cartas de cá para lá», «Sol da Bairrada», Mealhada, as tuas notícias chegar-nos-ão fresquinhas como sairam das tuas mãos. Fico à espera.

Até lá um abraço do teu muito amigo:

JORGE

Serviços de correios
em MEALHADA

O comboio correio que vem de Lisboa e aqui passa pelas 15,41 a contar de 16 do corrente, passou a transportar uma mala com correspondência para esta vila. Provisòriamente podem os interessados a partir da hora acima indicada, dirigir-se à estação dos C.T.T. até que seja autorizada a respectiva distribuição dociliária, o que não se fará esperar.

Novo Hospital

Tudo leva a crer que se dê início no corrente ano, à obra do Novo Hospital desta vila, obra que se impõe fazer, visto o actual não satisfazer as necessidades actuais, nem da capacidade nem de utilização.

Posto da G. N. R.

Encontra-se depositado no posto da G. N. R. desta vila um molho de chaves, que foram encontradas junto da estação dos C. Ferro e que parecem ser pertença de empregados de armazéns. Entregar-se-á a quem provar pertencer-lhe.

Benemérito
António Cerveira de Melo

No próximo dia 24 do corrente completa mais um aniversário o seu (84), o nosso estimado conterrâneo, residente em S. Paulo — Brasil, Benemérito António Cerveira de Melo, grande amigo do nosso hospital e dos pobres desta freguesia.

«Sol da Bairrada», deseja a este bom amigo e assinante, que esta data se repita por longos anos, pedindo para ele as bênçãos do Céu.

Secção de Finanças

Foi colocado na chefia da Secção de Finanças deste concelho, o nosso conterrâneo, sr. Ernesto Rodrigues Costa Ferreira, que exerceu idênticas funções no concelho de Arouca.

Ao acto de posse, compareceu um elevado número de amigos desta vila e de Arouca, tendo o Rev.º Ferreira Dias, proferido algumas palavras, que o novo Chefe agradeceu.

«Sol da Bairrada», deseja ao novo Chefe inúmeras felicidades no desempenho da sua espinhosa função.

ANO V Mealhada, 16 de Março de 1962 N.º 68

Sol da Bairrada

Director e proprietário: **Manuel de Almeida**
Redactor e Editor: **António Ferreira Dias**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Redacção e Administração: **MEALHADA**
Colaborador Principal — **Manuel Ferreira Santos Louzada** ✻ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

(QUINZENAL)

Ex.mo Senhor
Carlos Diniz Lacerda
Vila Robert Williams
C.P. 9
Angola

CARTA ABERTA

ao Senhor Presidente da Câmara

Senhor Presidente:

Esta é a segunda vez que pùblicamente levantamos a voz expondo as nossas necessidades, dando conta dos nossos anseios, reivindicando aquilo que julgamos nosso direito.

Foi a primeira em 1958, em sessão pública, na Câmara Municipal. Fazemo-lo de novo, pois desde então até agora, ainda nada nos foi dito do que porventura nada se fez para resolver a angustiosa situação em que nos encontramos —o deficientíssimo abastecimento de água à sede de freguesia de Ventosa do Bairro. Vimos mais uma vez dirigir à Câmara da ilustre e digna Presidência de V. Ex.ª o nosso apelo, só na esperança de sermos ouvidos, conscientes da justiça da nossa pretensão, submissos e respeitosos às directrizes da nossa autarquia municipal.

Somos, Senhor Presidente, munícipes do concelho, homens que entendem e apreciam em seu devido valor a obra grande de renovação e progresso que paulatinamente se vai operando dentro desta região bairradina, e sabemos aquilatar da oportunidade dos benefícios da Câmara tendo em conta que ela terá de olhar a todos e levar equitativamente o sopro de civilização aos povos que mais necessitam, quer pela posição de evidência dentro do plano geográfico do concelho, quer pelo abandono em que ainda estejam sepultados.

Não queremos reivindicar direito a que não nos julguemos com jus, mas pedir água, o alimento vital de primeira necessidade, é atitude que ninguém de boa fé pode apelidar de ousada ou mesmo menos respeitosa.

Sim, Senhor Presidente. Vimos dizer a V. Ex.ª que a população de Ventosa do Bairro vive em estado muito precário — aflitivo, até — no que respeita ao abastecimento de águas.

Vimos dizer que passamos sede no verão; que as águas estagnadas e fétidas onde os animais bebem são criminosamente aproveitadas para os serviços domésticos; que os cântaros formam filas intermináveis à espera da gota que cai (uma vez contámos 22 cântaros); que o Tribunal da comarca já julgou algumas causas fomentadas e originadas em desordens e agravos pessoais de mulheres que nos chafarizes disputam impacientemente a sua vez para encher o cântaro; que nas curtas noites de verão os chafarizes estão permanentemente guardados por negros vultos que dormitam à espera da sua hora e que o sono das altas madrugadas é muitas vezes entrecortado para que a água não falte em casa.

Deste espectáculo triste, quase revoltante que em tempo estival se ergue aos nossos olhos e de quem passa e clama a nossa indignação, fazemos grito angustiante e vimos trazê-lo aqui à consideração de V. Ex.ª e dos Ex.mos Vereadores da nossa Câmara. Com esta atitude só queremos que também o Município se aflija connosco, para lhe dar a solução que merece.

Não precisa, Senhor Presidente, este clamor de testemunhos mais firmes, mais irredutíveis, mais prementes do que a voz de quem subscreve estas palavras — palavras que são a voz de um povo inteiro a levantar-se em súplica, em angústia, porque este estado de coisas bole até com a sua própria sensibilidade, e poderá

(Continua na 4.ª pág.)

Funeral do Tenente Seabra Dias

Constituiu sentida manifestação de pesar o funeral que se realizou nesta vila do malogrado tenente piloto aviador António Seabra Dias, falecido em Angola em serviço e defesa da Pátria. O féretro, completamente coberto de lindas coroas e flores, saiu cerca das 10,30 horas da capela do hospital militar da Estrela, onde, durante o tempo que ali permaneceu, foi permanentemente velado por camaradas seus de várias patentes e junto do qual passaram centenas de pessoas de todas as categorias sociais em respeitoso preito de homenagem e saudade, chegou ao limite sul do concelho da Mealhada cerca das 14,30 horas, era aguardado pelo presidente da Câmara Municipal acompanhado da vereação com o respectivo estandarte, por uma formação dos bombeiros voluntários da Mealhada em grande uniforme e com o pronto-socorro, representantes da Junta de freguesia de Luso, da Junta de Turismo, da Sociedade da Água de Luso, da Sociedade de Refrigerantes Bussaco, da Casa do Povo, professores e alunos do Colégio Frei Luís de Sousa, professores

(Continua na 3.ª pág.)

A família Lebre vive na Mealhada desde 1600

disse ao nosso jornal a Senhora D. Adelaide Luísa Kennedy Falcão de Vasconcelos Lebre actual proprietária da Quinta da Nora

Para que a Mealhada de hoje não esqueça as figuras de relevo do seu passado, aqueles dos seus filhos que desenvolveram uma acção que se projectou muito para além do meio onde nasceram, fomos à Quinta da Nora (e que nos perdoe a distinta senhora) não hesitamos em perturbar a serenidade e o sossego da Ex.ma Senhora D. Adelaide Falcão de Vasconcelos Lebre, viúva do sr. Dr. Francisco Lebre de Sousa e Vasconcelos.

D. Adelaide Luísa Kennedy Falcão de Vasconcellos Lebre

Quando pedimos a esta ilustre Senhora para aceder a contar aos nossos leitores um pouco da história da Casa da Quinta da Nora — a Casa da Família Lebre — sem falsa modéstia, a Sr.ª D. Adelaide Falcão de Vasconcelos, muito delicadamente, tentou dissuadirnos dos nossos intentos aduzindo razões que, apesar de toda a boa vontade da nossa parte, não pudemos levar em linha de conta.

É que, ao pretendermos trazer para as colunas de um jornal da Mealhada um pouco da história de uma das casas de mais nomeada do centro do país, não tivemos intenção de lisongear fosse quem fosse mas sim recordar aos nossos leitores prestigiosas figuras do nosso meio.

★

DR. FRANCISCO LEBRE DE SOUSA VASCONCELOS

Em 31 de Janeiro de 1907 a sr.ª D. Adelaide Luísa Kennedy Falcão de Vasconcelos, casou com o sr. Dr. Francisco Lebre de Sousa Vasconcelos, o último proprietário da Quinta da Nora.

Formado em Direito pela Universidade de Coimbra, o sr. Dr. Francisco Lebre foi Notário na Mealhada, Provedor da Santa Casa da Misericórdia e Presidente da Câmara Municipal.

O actual Hospital da Santa Casa da Misericórdia da Mealhada está edificado em terreno oferecido pelo sr. Dr. Francisco Lebre.

Seu pai era o Dr. José Cerveira de Vasconcelos Lebre também formado em Direito e seu avô, o Dr. Joaquim Lebre de Sousa e Vasconcelos, foi Lente de Matemática e Reitor da Universidade de Coimbra.

Curioso depoimento sobre o Dr. José Lebre de Vasconcelos Teixeira Lebre, tio-avô do marido da sr.ª D. Adelaide Luísa Kennedy Falcão de Vasconcelos Lebre

Nasceu na Mealhada e era formado na Faculdade de Leis da Universidade de Coimbra. Em 1822 foi nomeado Corregedor da Comarca de Aveiro.

Em 1832 era Juiz do Crime da cidade do Porto, quando devido ao desembarque das forças constitucionais teve de fugir precipitadamente refugiando-se no Buçaco.

Em 1834 com o fim das lutas liberais encontrava-se na Mealhada.

Porque o Desembargador Dr. José de Vasconcelos Teixeira Lebre era uma figura muito conhecida e respeitada no Porto e em Aveiro, onde fora respectivamente Juiz do Crime e Corregedor e em Coimbra onde se formara, e, além disso, era pessoa de avultados bens, os liberais vê-lo-iam com satisfação ingressar nas suas fileiras.

Nesse sentido foi procurado por José da Silva Carvalho, seu amigo desde os tempos de Coimbra, e Francisco Xavier da Silva Pereira, Barão das Antas, que o convidaram a aderir ao serviço da Rainha, oferecendo-lhe na magistratura uma situação de relevo.

Não lograram, porém, convencê-lo. Fiel ao rei deposto, José Lebre nada aceitou, dando por terminada a sua vida pública.

Era muito amigo da pobreza. Saudoso dos tempos em que exercia a magistratura e da vida de sociedade a que se vira forçado a renunciar, dava amiúde, grandes passeios a cavalo com o fim, talvez de diluir por meio do exercício físico a tristeza que às vezes o possuía.

Dr. Francisco Lebre de Sousa e Vasconcellos

Um dia, perto de Sernadelo, um desgraçado, coberto de andrajos pediu-lhe esmola. Tremia ou fazia que tremia de frio...

Condoeu-se o bom Dr. José Lebre de tanta miséria, rebusca nos bolsos mas não encontra dinheiro.

Logo se apeia, diz ao pobre que segure o cavalo e vai para trás duma silveira, tira a camisa e dá-a ao homem.

Este não se atreve a vesti-la. Ajuda-o o Dr., montando depois no seu cavalo e segue para casa.

Passado algum tempo abeira-se da janela e quem há-de ele ver na venda da vizinha Rita de Matos?! O pobre abancado a bebericar e a

(Continua na pág. 2)

O nosso aniversário

Diversos colegas nossos referiram-se ao nosso aniversário com palavras amigas que agradecemos. Dentre eles destacamos o «Correio de Coimbra» e «Jornal da Bairrada». Os nossos agradecimentos.

Carlos Diniz Lacerda

Este nosso assinante, radicado em terras angolanas, acaba de mandar-nos um exemplar do número especial que por motivo do seu aniversário publicou o jornal «O Lobito», que se publica na cidade que tem o mesmo nome.

Agradecidos pela oferta.

Manuel de Melo Pimenta

Do Brasil, onde é conceituado industrial e figura de relevo da colónia portuguesa, escreveu-nos o sr. Manuel de Melo Pimenta a agradecer as palavras com que no nosso jornal nos referimos à sua pessoa.

Nada tem que nos agradecer.

D. Corália Canas Louzado

Partiu para a nossa província de Angola, onde se foi juntar a seu marido, o furriel meliciano Alberto Moreira Lousado, a sr.ª D. Corália Canas Louzado, que ùltimamente ocupava o lugar de escriturário na secretaria da nossa Câmara Municipal. Desejamos felicidades na sua nova vida.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Casal Comba

VISITA PASCAL — Como no ano passado a Visita Pascal será no domingo de Páscoa em toda a freguesia. Para o efeito sairão três cruzes.

Às 9,30 um sacerdote principiará na Pedrulha seguindo, como de costume para Casal Comba.

Às 10 horas sairão mais duas cruzes. Uma principia no Carqueijo, seguindo depois para Quintas, Mala e Lendiosa.

A terceira cruz principiará também às 10 horas na Vimieira dando as boas festas neste lugar na parte da manhã. Às 4 horas da tarde seguirá para a Silvã.

Também da parte da tarde, às 3 horas, sairá uma cruz para as Pedrinhas, Ponte de Casal Comba e Viadores. Esta cruz será a que andou de manhã na Pedrulha e em Casal Comba.

FUTEBOL DESLOCADO — Há uns certos meninos (alguns já são «meninões») que têm tido o mau gosto de irem jogar futebol para a frente da nossa Igreja de tal modo que as improvisadas balizas são duas pedras colocadas a dois palmos da porta principal.

Ora há uma postura camarária que proíbe que se jogue futebol na via pública.

Por isso mesmo lembramos a meninos e aos tais «meninões» que será bom escolherem outro local para dar largas a entusiasmos desportivos.

Ali junto à porta da Igreja é que não está bem.

Mala

TOMÉ FRANCISCO COVA — Com a idade de 73 anos e confortado com os Sacramentos da Santa Igreja faleceu neste lugar o sr. Tomé Cova, abastado proprietário.

Era irmão da sr.ª D Maria José Cova e tio dos nossos assinantes Agostinho Baptista da Costa, D. Eugénia Figueiredo Costa, Manuel Baptista da Costa e Manuel Mamede da Silva.

No seu funeral, além da Irmandade de Nossa Senhora da Purificação, compareceram muitas pessoas dos diversos lugares da freguesia.

«Sol da Bairrada» apresenta à família sentidas condolências.

CASAMENTO — No passado dia 3, no Santuário de N. Senhora de Fátima, realizou-se o enlace matrimonial da gentil menina Licínia Maria Simões, Professora em Maceira Liz, Leiria, filha de Manuel Simões e Maria Aurora Simões, com o sr. Albino Gonçalves Loureiro, Professor em Marinha Grande, filho dos senhores: Manuel Loureiro e Adélia Gonçalves, das Alhadas, Figueira da Foz.

A solenidade do acto que revestiu carácter de elegância e foi apadrinhado, por parte da noiva pelos srs. Dr. António Machado Pontes e sua esposa D. Maria da Luz Machado Pontes, de Tentúgal e pela parte do noivo pelos srs. Henrique Moreira Peres, da Mealhada e Maria Aurora Simões.

Agradecimento

A família do Professor Júlio da Silva Diogo, na impossibilidade de agradecer a todas as Pessoas que atenciosamente manifestaram o seu pesar pelo falecimento do seu Ente muito Querido e que ainda quiseram ter para com ele uma última homenagem, acompanhando-o no seu funeral, vem, por este meio, testemunhar-lhes o seu reconhecimento muito sincero.

Maria Albuquerque de Sousa Diogo
Lia Camila Albuquerque Diogo
Maria Ernestina Albuquerque Diogo
e mais família.

Sernadelo

Há mais de um ano que foi distribuída a água aos restaurantes e casas de pasto de Sernadelo.

Os habitantes acalentaram então a esperança de que essa água fosse levada ao resto da povoação e se instalasse em lugar apropriado um chafariz.

Afinal a água foi distribuída por algumas casas e não se montou o referido chafariz.

Causa isto bastante pena pois que as donas de casa têm de fazer uma demorada deslocação à fonte pública, que fica distante e têm o inconveniente de não ter iluminação asim como a rua que a liga ao lugar.

Ventosa do Bairro

DOENTE — Tem passado mal de saúde o nosso amigo e assinante Senhor Lúcio Dias Martins.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

COMUNHÃO SOLENE — Está marcada para fins de Maio a comunhão solene das crianças. Como está superiormente determinado, só poderão realizar a comunhão solene as crianças que durante o ano foram assíduas na catequese paroquial dos domingos.

BRUXAS — Dizem que ùltimamente a nossa terra tem sido muito assediada por estes seres. Há até quem as vá buscar de carro. Vale a pena ser bruxa só para andar de automóvel...

COBRANÇA DO JORNAL — Está em pagamento a assinatura referente ao ano de 1961. Encarregou-se dessa missão o Senhor Amado Moreira de Almeida.

Carqueijo

DO QUE SE HAVIAM DE LEMBRAR?!... — Ali junto ao cemitério têm sido despejadas camionetas com estrumes vindos de Coimbra.

Resultado? Existe uma estrumeira junto do cemitério do Carqueijo. Ora isto não pode continuar. Já que os causadores de tal anomalia não têm cabeça para ver que isso não deve fazer-se apelamos para a G N. R. afim de providenciar para que junto do cemitério do Carqueijá deixe de existir uma estrumeira nauseabunda.

DESVIO DA ESTRADA NACIONAL — Está a ser empedrado o desvio da estrada nacional n.º 1 que passa agora a poente da nossa povoação. Dentro de breve tempo a população do nosso lugar gozará de maior sossego, sem o perigo dos automóveis a rondar-nos a porta.

FALTA DE LUZ — Porque será que não há luz pública à entrada do Carqueijo, para quem vem de Coimbra?

Havendo ali casas e havendo ali consumidores de energia eléctrica porque não têm os moradores a regalia de ter luz na via pública?

Esperamos que nos seja feita justiça.

Vimieira

AQUELA PAREDE... — Sim, qualquer dia cai aquela parede sem suporte ali à entrada da Vimieira. A dona, a sr.ª Ricardina dos Santos, não se importa que a parede seja demolida mas quer que a Câmara Municipal faça a vedação. Pois bem que se entendam — a sr.ª Ricardina e a Câmara Municipal — elimine-se de uma vez aquele perigo eminente.

Tractor
ALUGA

Manuel Cerveira Louzada

ANTES — **MEALHADA**
Telefone, 22259

A família Lebre vive na Mealhada desde 1600

(Continuado da 1.ª pág.)

camisa nas mãos da taberneira!!!

Então o Dr. José Lebre pega duma chibata, corre à taberna (era uma casa que existia no local onde hoje estacionam os automóveis de praça da Mealhada) avança para o mendigo dá-lhe uma vergastada bem puxada, arranca a camisa das mãos da taberneira e torna para casa rubro de indignação.

Contudo se a lição lhe serviu para que não repetisse o gesto de tirar a roupa do corpo para vestir vagabundos, sem eira nem beira, a sua caridade para com os pobres não diminiu por esse facto, e mereceu até que um sacerdote num dia de festa de Santa Ana proclamasse do alto do púlpito que «feliz era a terra que contava entre os seus habitantes alguém que tão bem sabia praticar a excelsa virtude da caridade; pois que a sua presença não podia deixar de atrair sobre o povo as melhores bênçãos do Céu.

O Dr. Lucas Fernandes Falcão, pai da Sr.ª D. Adelaide Lebre, foi eminente Jurisconsulto e Presidente da Secção de Ciências Morais e Jurídicas da Academia de Ciências de Lisboa

À Enciclopédia Luso-Brasileira fomos colher os seguintes dados:

O Dr. Lucas Fernandes Falcão nasceu em 27 de Maio de 1829 em Lamas de Miranda do Corvo.

Em 1844 encontrava-se no Brasil onde aprendeu várias línguas, dedicando-se inteiramente ao culto das letras.

Regressado a Portugal em 1856 devotou-se inteiramente à vida científica. Matriculou-se na Faculdade de Direito na Universidade de Coimbra concluindo com distinção o seu curso em 1867, recebendo Capela a 6-8-1868.

Era sócio efectivo da Academia das Ciências de Lisboa e Presidente da Secção de Ciências Morais e Jurídicas desta mesma Academia.

Em 1910 foi convidado pelo Dr. Teófilo Braga para Reitor da Universidade de Coimbra, cargo que não aceitou por falta de saúde.

Faleceu nas Caldas da Rainha em 21-5-1916.

Pertencia a um grupo de escritores famosos.

Na Biblioteca de sua filha, sr.ª D. Adelaide Luísa Kennedy Falcão de Vasconcelos Lebre encontramos vários livros oferecidos com autógrafos dos seus autores.

Entre eles figuram livros de Antero de Quental, Teófilo Braga, João de Deus.

★

A Casa da Quinta da Nora foi local de reunião de gente da mais alta sociedade

Numa cadeira que se encontra na Sala Maior da Casa da Quinta da Nora está uma inscrição que reza assim:

As cadeiras deste tipo (o resto) estavam na Sala maior e melhor das Casas dos Lebres na Mealhada.

Nelas estiveram sentados, entre outros, o Bispo de Coimbra quando em 1807 veio a casa dos Lebres pedir dinheiro emprestado para ir para França cumprimentar Napoleão por parte do Clero.

Esteve a Junta da Revolução de 1820 entre os quais o sr. Pedro Carvalho, condiscípulo de João José de Vasconcelos.

Esteve também em 1823 a Junta Constitucional do Porto quando chegou até à Cruz de Morouços onde em 24 de Junho foi obrigada a retirar em companhia da qual vinha Joaquim António de Aguiar.

Também lá esteve nelas sentado em 1810 Massena e sua Oficialidade quando retirou do Bussaco por Boialvo, foi com os seus 84.000 homens até Lisboa donde retirou pasmado, e com a oficialidade.

★

Foi na Biblioteca da distinta Senhora D. Adelaide Luísa Kennedy Falcão de Vasconcellos Lebre que, muito de fugida, pudemos colher elementos para estas linhas que escrevemos apressadamente.

A tão ilustre Senhora «Sol da Bairrada» fica profundamente reconhecido por lhe ter sido dada a honra de contar aos nossos leitores um pouco da história da prestigiosa Casa dos Lebres.

F. D.

PLATEX

Placas de fibra de madeira prensada para a construção e decoração

Agente no concelho da Mealhada:

Manuel Ferreira Morais

COM

CARPINTARIA E MARCENARIA MECÂNICAS

Fornece catálogos elucidativos

Ventosa do Bairro — MEALHADA

Telefone 25035

TRIBUNAL JUDICIAL
DA
COMARCA DE ANADIA

Anúncio

Éditos de 20 dias

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Anadia, primeira Secção e nos autos de execução de sentença que JOAQUIM MARQUES, casado, proprietário, de Ourentã, da comarca de Cantanhede, move contra os executados JOÃO SIMÕES DOS SANTOS e esposa ILIDIA SIMÕES ALVES, proprietários, de Cavaleiros, freguesia de Barcouço, correm éditos de vinte dias que se começarão a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para, no prazo de dez dias, findos o dos éditos, virem à referida execução deduzir os seus direitos, querendo.

Anadia, 22 de Fevereiro de 1962.

O Chefe da 1.ª Secção,
António Ferreira da Silva
Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Raul José Dias Leite de Campos

«Pereiras & Duarte, Limitada»

SEDE: — **ANADIA**

Notariado Português

Cartório Notarial de Anadia

Por escritura de 28 de Dezembro de 1961, lavrada de fls. 50 v. a 54 v., do livro N.º A 209 de «Escrituras Diversas», deste Cartório, a cargo do Notário licenciado Oscar Duarte de Almeida Faúlha, entre Armindo Duarte, casado, industrial, António Alves Pereira, casado, motorista, e Armando Henriques Pereira, solteiro, maior, proprietário, todos residentes no lugar do Pereiro, freguesia de Avelãs de Cima, deste concelho, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma de «Pereiras & Duarte, Limitada», e tem a sua sede nesta vila de Anadia. SEGUNDO — A sociedade tem por objecto a fabricação de cal e o comércio de materiais e utensílios de construção, ou qualquer outra actividade mercantil, que não seja proibida por lei. TERCEIRO — É indeterminado a sua duração, e inicia a sua actividade no dia dois de Janeiro de mil novecentos sessenta e dois. QUARTO — O capital social é de sessenta mil escudos está integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de três quotas de vinte mil escudos cada, pertencendo uma a cada sócio. QUINTO — A gerência social, dispensada de caução, será exercida por todos os sócios, sem remuneração, ou com aquela que vier a ser fixada em assembleia geral. PARAGRAFO PRIMEIRO — Os papéis e documentos de mero expediente poderão ser assinados por qualquer dos sócios; os documentos de responsabilidade, tais como, letras, cheques, contratos ou quaisquer outros que importem responsabilidade para a sociedade, serão sempre firmados, em nome dela, por dois sócios em conjunto, sendo, porém, sempre indispensável a assinatura do sócio Armindo Duarte; PARÁGRAFO SEGUNDO — Nenhum dos sócios poderá, em caso algum, responsabilizar a firma em letras de favor, fianças ou abonações estranhas aos negócios sociais. SEXTO — São livremente permitidas aos sócios a cessão e divisão de quotas, mesmo para pessoas estranhas à sociedade, a qual se reserva, em todo o caso, o direito de preferência e este direito, não querendo ou não podendo legalmente exercê-lo, pertencerá aos sócios individualmente ou, querendo-o mais de um, pertencerá àquele que, em licitação, oferecer o mais alto preço; PARÁGRAFO ÚNICO — O sócio que quiser ceder a sua quota assim o comunicará à sociedade, em carta registada, declarando o nome do adquirente e o preço que lhe é oferecido. A sociedade, dentro de dez dias, convocará a assembleia geral dos sócios e estes deliberarão, obrigatòriamente, se a sociedade quer ou não optar. Não usando a sociedade do direito de preferência, passará esse direito aos sócios, nas condições estabelecidas no corpo deste artigo; SÉTIMO — Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos que forem necessários que vencerão ou não juros, consoante for deliberado em assembleia geral. OITAVO — Em trinta e um de Dezembro de cada ano será dado balanço, e os lucros líquidos apurados, depois de deduzidos cinco por cento para fundo de reserva legal e quaisquer outras percentagens votadas em assembleia geral para outros fundos, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas. NONO — Por falecimento ou interdição de algum dos sócios, a sociedade prosseguirá com os sobrevivos ou capazes, e os herdeiros ou representante legal do falecido ou interdito, devendo os herdeiros ser representados por um só entre eles escolhidos Caso os herdeiros ou representante legal do falecido ou interdito queiram afastar-se da sociedade, pagar-se-lhes-á o que se apurar pertencer-lhe pelo último balanço, se este houver sido efectuado há menos de três meses, ou por um balanço a dar para o efeito, se este prazo já tiver decorrido, na elaboração do qual os ditos herdeiros ou representante poderão intervir directamente ou através de pessoas que os representem; PARÁGRAFO ÚNICO — Os pagamentos aos herdeiros ou representante do sócio falecido ou interdito, serão feitos no prazo de dois anos, em prestações trimestrais iguais, a primeira a vencer passados sessenta dias, e o seu montante será garantido por letras aceites pela sociedade e com aval individual de cada um dos sócios, vencendo o juro à taxa de desconto do Banco de Portugal. DÉCIMO — No caso de dissolução da sociedade todos os sócios serão liquidatários e no caso de alguns pretenderem ficar com o estabelecimento e haveres sociais, proceder-se-á a licitação sendo, então, adjudicados àquele que melhor oferta fizer em preço e condições de pagamento. DÉCIMO PRIMEIRO — A sociedade poderá amortizar qualquer cota que seja penhorada, arrestada ou de qualquer forma envolvida em qualquer pleito judicial, que não seja o de inventário orfanológico ou de outro modo sugeito a arrematação judicial, e a amortização considerar-se-á efectuada, mediante o depósito da quantia correspondente ao valor nominal da mesma quota. DÉCIMO SEGUNDO — As assembleias gerais, quando a lei não determinar forma e prazos especiais, serão convocadas, por avisos registados, dirigidos aos sócios, com a antecedência mínima de oito dias. DÉCIMO TERCEIRO — A Lei de onze de Abril de mil novecentos e um, e mais legislação aplicável, regularão os casos omissos neste pacto.

Está conforme ao original o que certifico.

ANADIA, seis de Fevereiro de mil novecentos sessenta e dois. O ajudante do Cartório, a) **Franklin Rocha.**

OS NOSSOS AMIGOS

Pagaram as suas assinaturas, os seguintes senhores:

António Sousa da Silva, Carqueijo — 20$00 — 1960;
Carmelindo de Matos Dinis, Silvã — 20$00 — 1960;
Custódio Pereira Abrantes, Lendiosa — 20$00 — 1960;
Egídio Carneiro, Silvã — 20$00 — 1960;
Francisco dos Santos Cruz, Silvã — 20$00 — 1960;
Manuel Ferreira Ramalho, Silvã — 20$00 — 1961;
D. Lilânia de Campos, Luso — 20$00 — 1961;
Pompeu Carvalho, Vacariça — 20$00 — 1961;

✝

TENENTE
António Seabra Dias

Maria Helena Seabra Dias e mais família e Maria Antonietta da Costa, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer muito comovidamente a todos quantos se dignaram acompanhá-las na sua grande dor.

PERDEU-SE

No dia 10 de Maio de 1959, perdeu-se entre a Mealhada e Santa Luzia, um livro de apontamentos de grande valor para o seu dono. Teve o mesmo agora conhecimento de que o livro foi achado por determinado indivíduo que o exibiu na feira de Santa Luzia. Pede-se portanto ao referido senhor ou a quem tiver conhecimento do facto, o favor de o comunicar para Camilo de Figueiredo, Casal de Bolho — Cantanhede, ou para a redacção deste jornal, pois gratifica-se com 500$00 a pessoa que o entregar.

JOAQUIM SIMÕES VILELA

Agradecimento

A família de Joaquim Simões Vilela, recentemente falecido em Casal Comba, agradece a todas as pessoas que se encorporaram no funeral ou de qualquer modo se associaram à sua dor por tão infausto acontecimento.

Casal Comba, 10 de Março de 1962.

Carreiras de Auto-Carros para Aveiro e Costa Nova
AOS DOMINGOS

Durante a FEIRA DE MARÇO, em Aveiro, a Empresa de Transportes Mecânicos Luso-Bussaco, Ld.ª realiza as suas carreiras Anadia-Aveiro e Penacova-Costa Nova com os seguintes horários:

CARREIRA ANADIA-AVEIRO

Anadia — Part.ª	12,30	Aveiro — Part.ª	19,00
Bustos	13,09	Ilhavo	19,16
Vagos	13,32	Vagos	19,28
Ilhavo	13,45	Bustos	19,52
Aveiro (Est.)	14,00	Anadia	20,30

CARREIRA PENACOVA-COSTA NOVA

Penacova — Part.ª	8,40	Costa Nova — Part.ª	15,00
Luso	9,20	Aveiro — 15.30	17,30
Mealhada	9,34	Oliveira do Bairro	18,12
Anadia	9,54	Anadia	18,33
Oliveira do Bairro	10,15	Mealhada	18,53
Aveiro	11.00	Luso	19,10
Costa Nova	11,30	Penacova	19,50

Estes horários efectuam-se aos Domingos
25 de Março, 1, 8, 15 e 22 de Abril de 1962

Nos restantes dias da semana continuam a vigorar os actuais horários.

Acto de honradez

Pelo sr. Celso Rodrigues Baía, de Arazede, foi perdida numa das artérias da vila de Mealhada, uma carteira com determinada quantia. Na mesma encontrava-se um cartão com o seu nome, o que levou o sr. Joaquim Gaspar Borges, residente nessa vila, a participar àquele senhor que a mesma se encontrava em seu poder, pois tinha sido por ele encontrada.

Hoje em dia são pouco vulgares gestos de honradez como o que praticou o sr. Borges, que só o enaltecem e nobilitam.

O funeral do Tenente António Seabra Dias

(Continuado da 1.ª página)

e alunos de todas as escolas primárias, da Assistência aos Pobres e por inúmeras pessoas de todas as classes sociais.

Feita uma pequena paragem a fim de lhe ser prestada a continência pelos bombeiros, formou-se novamente o cortejo fúnebre em direcção ao Luso, sua terra natal, onde se deteve junto da casa onde nasceu seu falecido pai, onde a urna foi mudada do auto-fúnebre para uma carreta que a transportou para a igreja matriz onde foram rezados os ofícios fúnebres seguidos de Missa de corpo presente pelo vigário da freguesia padre António Simões Costa e Monsenhor Raul Mira.

À sua chegada a Luso, encontrava-se enorme multidão acompanhada duma deputação de guardas florestais e de grande parte do pessoal da Sociedade de Luso, que em piedosa romagem acompanharam a urna até à igreja e desta ao cemitério.

Transportava o boné do malogrado Seabra Dias sob uma almofada de veludo *grenat* coberta de crepes, o capitão aviador Aníbal da Silva Branco que, com o capitão piloto aviador Fernando de Moura Carvalho se deslocaram de Lisboa a esta vila a fim de prestarem as suas derradeiras homenagens de saudade ao seu colega e amigo.

A sr.ª D. Maria Helena Seabra Dias, mãe do inditoso piloto aviador e a sr.ª D. Maria Antonietta Alves Costa, sua noiva, acompanharam, desde Lisboa, o corpo do malogrado aviador.

Impossível dar nota das pessoas que se dignaram incorporar no funeral, tal o seu elevado número, pois não só o fizeram as pessoas da freguesia, mas muitas vindas especialmente para esse fim de Lisboa, Porto, Coimbra, Anadia, Mealhada e Pampilhosa.

O comércio local encerrou as suas portas em sinal de homenagem à memória do inditoso aviador, filho heróico desta terra, que ele tanto amava.

ÓLEOS LUBRIFICANTES II DETERGENTES
INSECTICIDAS II PRODUTOS PARA A AGRICULTURA

SHELL

Agentes, Depositários e Distribuidores
ADELINO, NEVES & XABREGAS, L.da
Avenida Dr. Luís C. Navega, 37-39-41 — Telefone 22151 — MEALHADA

VARANDA...

UMA VILA PARALIZADA...

Eu não sou desse tempo, mas contam os mais antigos que a vila da Mealhada conserva ainda hoje a feição característica que lhe conheceram há umas boas dezenas de anos. Continua teimosamente agarrada à velha carcassa de vilória que não conhece ainda o surto do progresso.

Quanto a planos urbanísticos e a construções modernas, nada. Enquanto por toda a parte se desenvolve uma febril inquietação de construir, dotando as terras portuguesas de belos e airosos edifícios para deleite dos seus habitantes e mimo de quem passa, a nossa vila continua sepultada no primitivismo antiquado e já ultrapassado. Porquê? Donde vem a culpa?

Há dentro da vila magníficos terrenos de construção que, vendidos a retalho, dariam sítio a óptimas moradias. Mas os ditos terrenos continuam usuràriamente a posse de seus donos que não vendem porque não precisam, estorvando assim o ritmo de construções que é urgente fazer suscitar.

Anseiam muitas famílias, principalmente da classe média, por um naco de terra onde fariam assentar a sua futura casa de habitação, mas porque não dispõem nem lhe vendem essa indispensável parcela de terreno, continuam a viver nos minguados recantos que ora habitam.

Porque não entendem assim os detentores desses terrenos que se situam dentro da vila, facilitando a sua venda? Consente-se assim que a vila vá progressivamente empobrecendo urbanìsticamente.

Quando da abertura da nova variante da estrada nacional, a Câmara Municipal adquiriu os terrenos do lado nascente e confinantes com a estrada. São passados já longos anos. Porque não se procede à urbanização dessa zona?

Continua a Mealhada a viver uma paralização arripiante e confrangedora. À sua volta a vida cresce, pulula, grita por novas e modernas construções. Ela continua indiferente a essa vida regorgitante, aquietada por enervante dormência.

M. A.

Licor Beirão

O proprietário do delicioso Licor Beirão, sr. J. Carranca Redondo, da Lousã, enviou-nos dois jogos (passatempo), que muito lhe agradecemos.

DAQUI E DALI

★ A Mealhada e o Banco Nacional Ultramarino

Há na vila da Mealhada uma filial do Banco Nacional Ultramarino. Até há pouco tempo este Banco emprestava dinheiro e exigia a amortização de 10% de três em três meses.

Ùltimamente, porém, esta norma foi alterada e o Banco exige agora uma amortização de 25% trimestralmente.

Esta alteração provocou geral descontentamento entre o povo da região que se vê em sérias dificuldades para cumprir os seus compromissos bancários.

Muita gente, ao que nos consta está a procurar outros Bancos, em Aveiro e Coimbra onde encontram maiores facilidades de amortização.

É caso para perguntar: Não poderia o Banco Nacional Ultramarino da Mealhada rever a decisão tomada atendendo o povo que pretende uma amortização de 10% trimestralmente?

★ O que falta para ser ligada a rede de esgosto na vila da Mealhada?

Sim, — pergunta toda a gente — o que falta para que a Mealhada tenha a rede de esgostos a funcionar?

Esta obra — cuja conclusão ninguém divisa — está a causar muitos embaraços à população da vila.

Na azinhaga do Mouro, em pleno centro da Mealhada há uma valeta de água estagnada...

Dizem que aquilo só se poderá remediar quando a Câmara mandar ligar a rede de esgostos.

Chegam as camionetas de carreiras vindas do Porto para Coimbra e vice-versa. Há passageiros que correm aflitos a perguntar onde ficam as retretes públicas...

Não as há na Mealhada — informam os mealhadenses e dizem que não há retretes públicas porque... as não pode haver enquanto a rede de esgostos não estiver ligada.

Para esclarecimento dos nossos leitores apetece-nos perguntar:

— O que falta para ser ligada a rede de esgotos na vila da Mealhada?

★ Iluminação pública das povoações do Concelho

Pode dizer-se que na maior parte das povoações do nosso concelho a luz pública está longe de satisfazer.

Há longos aésltéz6osepenE.nvUn

Há lugares com mais de 50 fogos tendo apenas duas ou três lâmpadas na via pública.

Há tempos falou-se que a Câmara Municipal, através dos serviços técnicos, iria aumentar a iluminação pública nas diversas povoações do Concelho.

Quando chegará esse dia?

Novos assinantes

O cortejo ainda não chegou ao fim. Parece mesmo que vai engrossando à medida que avança. Cada vez é maior o número daqueles que acorrem até nós a inscrever-se como assinantes. Isto denota o interesse que o nosso jornal vai despertando.

A juntar a outros que nos últimos meses nos têm chegado, a lista de assinantes entrados nestes últimos meses anda perto de uma centena.

Benvindos sejam. Hoje registamos mais os seguintes:

Manuel Simões Lopes — Pampilhosa;
Manuel Lopes Costa — Moçambique;
Manuel dos Santos Torres — Angola;
Agostinho Moreira — Mealhada;
D. Francisca Vieira dos Santos — Melres;
Florindo Morais Pereira — Brasil;
Rosa da Conceição Lopes—Mealhada;
Augusto Francisco Gomes—Mealhada;
D. Olga da Conceição Tovim — Luso.

Sociedade Columbófila do Luso

Esta simpática colectividade das termas do Luso, enviou-nos um bem elaborado calendário desportivo para a campanha de 1962, do qual faremos referência aos magníficos troféus em disputa, e sobretudo à importância das provas a disputar, pelo que louvamos os dedicados directores de tão útil colectividade.

Carta aberta ao Senhor Presidente da Câmara

(*Continuado da 1.ª página*)

levá-lo, mantendo-se a lamentáveis exageros e até a menos confiança na autarquia que o dirige.

Estes homens — todos chefes de família que trazem à sua frente as suas autoridades locais — a quem não são alheios os anseios e as legítimas aspirações do seu povo — são assim quase náufragos animados ainda pela confiança em V. Ex.ª, em cujas mãos depõem suas necessidades e a cuja protecção se acolhem esperando amparo e auxílio.

COMO RESOLVER O PROBLEMA?

Sem pretendermos impor uma opinião, ou meter foice em seara alheia, mas sòmente em jeito de quem sugere com intuito construtivo, parece-nos que resolvendo este momentoso problema a Câmara o resolva BEM.

A nascente que abastece a povoação é muito diminuta, já pelos frequentes assoreamentos a que tem sido sujeita, já porque à sua volta se cavaram poços que pela abundância de águas, devem ter subtraído àquela o caudal necessário para abastecimento da população.

Encarando-se a sério o problema e tendo em conta a proximidade do lugar de Antes, onde já existe distribuição domiciliária de água do Luso, salta aos olhos que a solução mais aconselhável seria prolongar essa rede até à sede de freguesia, estudando, evidentemente, todos os planos técnicos a um perfeito abastecimento. Se, porém, esta hipótese se tornasse, por qualquer razão técnica ou financeira, impossível, restava uma outra também a estudar: a pesquisa de águas no local denominado CHÃS e o reforço do caudal, com o desvio para este das águas que outrora abasteciam o lugar de Antes, e que por se terem quebrado as condutas jorra agora em abundância ao desbarato.

Esta última hipótese, levaria a estudos técnicos tendentes a verificar o desnivelamento entre a origem e o ponto mais alto da povoação e respectiva pressão. A construção de um reservatório é assim julgado extremamente indispensável para que haja garantia de continuidade do caudal e se deixe a canalização devidamente montada para que num futuro próximo se venham a fazer as ramificações domiciliárias.

Senhor Presidente: Este é o nosso apelo, o apelo que estes homens, não vergados em letras nem fartos em cultura, mas entranhadamente amigos da sua terra, vêm depor e deixar ao alto critério de V. Ex.ª e da Ex.ma Câmara a que dignamente preside.

Nada mais temos a dizer para fazer sentir o anseio unânime da nossa gente. Estamos prontos a colaborar e nada regatearemos para que se leve por diante esta obra urgente.

Outros problemas, como o da iluminação e renovação da instalação eléctrica, o da construção de um lavadouro público, o da rede de estradas e outros ainda, sobre cuja necessidade daremos notícia em ulterior ocasião.

Por agora queremos agradecer a atenção que V. Ex.ª prestará a este apelo, esperançados nas decisões que haverão de ser tomadas na resolução deste momentoso problema.

Com os protestos da mais elevada consideração, somos, de V. Ex.ª, muito gratos, Vens. e Obrigs.

ASS.:

Padre Manuel de Almeida (Pároco)
Manuel Moreira Dinis (Presidente da Junta)
Joaquim Rodrigues Baptista
Manuel Faria Baptista
Joaquim Almeida Carvalho
António de Almeida Grave
José Ferreira
António Gomes Louzada
Manuel Lucas Baptista
Silvério Paulo
Manuel Ferreira Elias
Álvaro Ferreira Baptista
Ezequiel de Figueiredo
Silvério Almeida Grave
Óscar de Almeida Grave
João de Almeida
Manuel Piedade Almeida
Antonino Baptista Esteves
António Lourenço Duarte
Basílio da Silva Salgado
Lúcio Dias Martins
João Augusto Filipe
Manuel Ferreira Mesquita
Josué Ferreira de Almeida
Antero Ferreira Baptista
Manuel Ferreira
Manuel Lopes
Ambrósio Rodrigues Nogueira
Álvaro Moreira de Almeida
Quirino Nogueira Coelho
Arménio Saldanha
Manuel Neves da Cruz
António José Baptista
João Almeida Baptista
Lúcio Almeida Grave
Álvaro Pereira dos Santos
Abel Mendes
Manuel Moreira Mendes
Manuel da Silva Tomás
António Figueiredo Inácio
António Parreira
Manuel da Cruz Barreto
Manuel Gomes Rascão
Crisanto Mano
Anacleto de Almeida Grave
Manuel Gomes Baptista
Adriano Dias
Emídio Ventura
António Nogueira Coelho
Manuel Pereira Dinis
Mário Paulo dos Santos
Manuel de Almeida Coelho
Benjamim Fraga
Manuel Ferreira Morais
Amado Moreira de Almeida
Joaquim Fernandes

TRESPASSA-SE

com o recheio, retrozaria na Mealhada, em bom local e bem afreguesada. Dirigir-se a

Alfredo Morais Leitão — Mealhada.

VIDA DE Sociedade

No passado dia 18 do corrente, completou mais um aniversário natalício o nosso assinante e amigo sr. Luís Neves. Por tal motivo, um reduzido grupo de amigos ofereceu-lhe um jantar íntimo.

Que esta data se prolongue por muitos anos.

★ *Foi presenteado com uma bonita pequerrucha — o primeiro filho — o lar do nosso amigo e assinante sr. Joaquim Luís Lopes Luxo e sua Esposa sr.ª D. Maria Manuela Lopes Luxo.*

Associamo-nos à alegria dos pais com os nossos parabéns.

★ *No passado dia 13 do corrente festejou mais um aniversário natalício o sr. Manuel Ferreira Morais, nosso dedicado assinante e anunciante.*

Os nossos parabéns.

PELA VILA

Sessão do Município

No salão nobre dos Paços do Concelho, sob a presidência do sr. dr. Abel Lindo, teve lugar a sessão ordinária da Câmara Municipal. Foram tratados vários assuntos de interesse para o concelho e dado despacho a diverso expediente.

Casamento

Na igreja paroquial da Vacariça (Mealhada), teve lugar o enlace matrimonial da menina Efigénia Oneill Pedrosa Furtado e Pinho, filha da sr.ª D. Maria Efigénia Oneill Pedrosa (já falecida) e do sr. Horácio Augusto de Pinho, nosso prezado assinante, com o sr. José Gomes Semedo, atleta do Grupo Desportivo local e actualmente prestando serviço militar no Quartel General da capital, filho da sr.ª D. Maria Ferreira Gomes e do sr. Guilherme Semedo, funcionário dos C. Ferro da C. P. Apadrinharam o acto por parte da noiva, seu pai e sua tia a sr.ª D. Maria Emília Furtado Oneill Pedrosa Rosa, e por parte do noivo seus tios a sr.ª D. Aurora Gomes Pinto e o sr. José de Oliveira Cachulo. Depois da cerimónia efectuou-se um «copo de água» em casa dos pais da noiva e a seguir um banquete em casa dos pais do noivo.

Columbofilismo no Luso

No mês passado começaram os treinos deste grupo columbófilo com os percursos a Coimbra, Pombal e Lamarosa. No corrente mês efectuou-se o primeiro concurso do Luso ao Setil. Aproveitamos estes pequenos apontamentos para lembrarmos que em Mealhada já existiu há anos um grupo columbófilo que marcou posição de relevo nesta vila. Porque não tentar reorganizá-lo?

Falecimentos

Faleceram neste concelho: Mariana Morgado, de 76 anos, do Luso; José Lopes, de 72 anos, de Ventosa; Maria Pereira, de 71 anos, da Quinta do Valongo; Manuel Dias, de 81 anos, do Carqueijo; Teresa de Jesus Dias, 80 anos, do Travasso; Adelaide de S. Martins, 64 anos, do Barcouço; Henrique Santos, 61 anos, de Casal Comba.

Cartaz Cinematográfico

No passado dia 18 do corrente, pelas 21 horas, o Cine-Teatro desta vila exibe o filme «Férias em Paris».

O Espectáculo de Variedades no Cine-Teatro

É de louvar os esforços dos organizadores do espectáculo de segunda-feira de Carnaval. No programa, que agradou em cheio, colaboraram alguns dos artistas nacionais mais em foco no Teatro ligeiro e na televisão, como Madalena Iglésias, uma figura gentil que se impõe pela sua bonita silhueta e encantadora voz; Domingos Marques, que a continuidade das suas actuações deram bojo a que seja considerado um dos melhores líricos actuais; Joseca, só por si constitui um espectáculo, pois desdobra a sua voz em facetas ricas e oportunas; Teresinha do Montijo, pequena artista na idade mas já grande nas suas canções que acompanha, e muito bem, com o seu acordeon; Hernâni e Núnú Munoz, presenças simpáticas no intervalo dos números. Antes de se iniciar a 2.ª parte do espectáculo, houve uma espécie de extra-programa, durante o qual foi feito um sorteio, com a colaboração gentil do sr. Jorge Serjo, que constava de alguns produtos das Caves Messias — oferta amável do sr. Comendador Messias Baptista, tendo o sr. Serjo dado um certo colorido ao referido concurso com anedotas, que agradaram, e ainda do estudante Carlos Alberto Malhas que cantou uma canção italiana ao microfone. O público acorreu em grande número, dando um certo colorido e animação ao espectáculo, mas é pena que na maioria das vezes tal afluência se não tenha registado com programas teatrais que a empresa lhes tem proporcionado desde a inauguração desta belíssima casa de espectáculos, obra que se ficou devendo à generosidade do sr. Comendador Messias Baptista.

ANO V Mealhada, 12 de Abril de 1962 N.º 69

Sol da Bairrada

(QUINZENAL)

Director e proprietário: Manuel de Almeida | Redactor e Editor: António Ferreira Dias | Administrador: Ruy Minchin Navega | Redacção e Administração: MEALHADA

Colaborador Principal — Manuel Ferreira Santos Louzada ✲ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

17 ABR. 62 19H MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Diniz [illegible]
Vila Robert Williams
C. P. 9.
Angola

MEALHADA E ALGUNS DOS SEUS PROBLEMAS

Vamos hoje novamente focar alguns aspectos desta Velha Mealhada. Não vamos trazer algo de novo ao conhecimento dos nossos assinantes, dos Mealhadenses em geral. Fiel ao pensamento que nos conduz — velar pelo interesse do povo deste concelho — eis porque de novo vamos lembrar alguns problemas da nossa terra, que urgem serem ràpidamente solucionados:

TERRENOS NA ESTRADA NACIONAL

Os terrenos da estrada nacional que divide a vila para ali estão a servir de campo da Bola à rapaziada, acampamento de ciganos, pastagens de gados, etc. Ninguém sabe porque razão os mesmos não são postos à venda nem tão pouco as Entidades Oficiais ali não fazem qualquer obra. Só sabemos que os mesmos foram postos à venda, há largos anos, vendidos alguns lotes, e mais tarde restituído o dinheiro aos compradores. Por culpa de quem? Falou-se há tempos num despacho do sr. Ministro em que as Obras Públicas teriam vendidos os terrenos à Câmara por preço muito barato, com a condição desta, fazer isto ou aquilo. A ser verdade, pergunta-se: Porque até hoje nada se fez? Há pessoas que pretendem construir habitações, mas não têm terreno. Porque não vão Mealhadenses saber à Câmara o que se passa?

TELHADOS E CALEIRAS

Já diversas vezes abordamos o vergonhoso estado de alguns telhados principalmente na rua principal da vila. Assistimos há dias ao triste espectáculo, de um grupo de excursionistas que junto ao edifício do correio tiravam fotografias aos beirais duns telhados ali existentes. Telhados e caleiras foram há tempos objecto de determinação Camarária em que obrigava, (e muito bem) a serem limpos e as águas não cairem para a calçada. O que é certo é que muitos proprietários não cumpriram e não temos conhecimento que aos mesmos, fossem aplicadas quaisquer sanções.

EDIFÍCIO DO NOTARIADO

Este edifício, pertença da nossa Câmara, tem um aspecto vergonhoso. As próprias instalações do notariado não estão à altura da própria repartição e nos baixos do prédio (entrada do arco) é um lamaçal, principalmente quando chove. Além disso fazem dali uma retrete, tendo por vezes os moradoesr que por ali tem serventia, deparado com casos pouco decentes. Chamamos também a atenção de quem de direito para o aspecto em que se encontra o edifício em frente deste. É de todo o interesse e conveniência que o seu proprietário seja obrigado a fazer uma vedação pois é uma vergonha aquelas estrumeiras em frente da rua principal.

ELECTRIFICAÇÃO

Já por diversas vezes nos temos referido à electrificação desta vila. Pondo de parte todas as razões — como a da falta de verba, outros serviços de maior urgência, e até não ser só a vila da Mealhada a fazer parte do nosso concelho, não falando nos últimos debates na Assembleia Nacional, sobre a electrificação rural — cabe-nos mais uma vez perguntar porque razão conti-

(Continua na página 3)

Convite

A Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra, teve a gentileza de nos enviar um convite para o Concerto Coral, realizado por POLYPHONIA, sob a direcção do seu célebre cantor mor e com o patrocínio do Instituto de Alta Cultura, convite este, que agradecemos.

O ARRANJO do Largo de Casal Comba vai ultimar-se

Vai finalmente completar-se o arranjo do Largo da sede de Casal Comba.

A canalização que de Fontelas até ao chafariz se encontra com muitas roturas vai beneficiar de um arranjo provisório com a colaboração do sr. Rui Ferreira da Cunha e da Câmara Municipal.

O PROBLEMA do abastecimento de água a Ventosa do Bairro

O sr. Dr. Abel da Silva Lindo, presidente da Câmara da Mealhada, deslocou-se a Ventosa do Bairro com os Vereadores do Município a fim de se inteirar da urgência que há em abastecer de água a sede desta freguesia.

O caso mereceu toda a atenção do sr. Presidente da Câmara que está a estudar o assunto com todo o interesse pensando dar-lhe solução imediata.

O Sr. D. Manuel de Jesus Pereira, Venerando Bispo Auxiliar de Coimbra faz a Visita Pastoral à freguesia da Vacariça no Domingo de Ramos

Tendo visitado últimamente as freguesias de Pampilhosa e Barcouço, o Senhor Bispo Auxiliar da nossa Diocese desloca-se no domingo à Vacariça em Visita Pastoral.

«Sol da Bairrada» apresenta a Sua Ex.ª Rev.ma os melhores cumprimentos de boas-vindas e convida a população da Mealhada e Vacariça a associar-se às cerimónias religiosas que terão lugar na Igreja da Vacariça e a que se digna presidir o Senhor D. Manuel de Jesus Pereira.

Cartas ao Director

Se quiséssemos avaliar da expansão e do interesse que o nosso jornal está a despertar entre os nossos leitores, bem podíamos servir-nos do grande número de cartas e outras mensagens que nos têm chegado nos últimos dias. Elas dão-nos conta da extraordinária audiência que vamos conquistando no ânimo dos nossos amigos, e sobretudo daqueles que vivendo longe, estão connosco louvando, enaltecendo, alvitrando iniciativas.

Longa seria a referência completa a essas missivas. Limitamo-nos a agradecê-las penhorados e a fazer a uma ou outra mais expressiva, ligeira alusão.

● DE MOÇÂMEDES (Angola) escreveu-nos o sr. Albano F. de Almeida. Depois de nos dar conta do alvoroço com que sempre espera a chegada do jornal, manifesta-nos a sua estranheza, porque tendo pago a sua assinatura ainda não viu o seu nome *escarrapachado* nas colunas dos *bons assinantes*. Fique descansado, sr. Albano, que a seu tempo daremos nota da sua exactidão da sua posição em relação ao «Sol da Bairrada». Agradecidos lhe ficamos pelo seu interesse e ainda pelo novo assinante que nos mandou: o sr. Basílio da Silva.

● *Manuel dos Santos Torres, é natural de Ourentã. Chamado pela Pátria respondeu presente. Deixou os estudos que fazia nas horas vagas que o seu emprego lhe deixava, e ei-lo agora como bom português em terras de Angola. Deseja saber a direcção do nosso Director e quer ser assinante do nosso jornal «a fim de ir tendo notícias da sua parcela mais querida de Portugal — a Bairrada».*

Vamos mandar-lhe já este número e o cheque que adiantadamente nos enviou chegou-nos às mãos. Vamos mandar-lhe o jornal por via marítima.

Quanto à direcção do nosso Director, poderá escrever-lhe para a nossa Redacção ou para «Ventosa do Bairro — Mealhada».

● Passemos à costa oriental da África. De Lourenço Marques o sr. Manuel Lopes Costa, juntamente com palavras amigas de louvor e encorajamento, envia-nos algumas palavras para publicar no nosso jornal. Lamentamos por agora não atender o seu pedido, pois lutamos com muita falta de espaço. Entretanto registamos o seu acendrado amor patriótico e desejamos-lhe continue a acalentar essa devoção pela Pátria.

● *Da capital moçambicana, demos um salto a António Enes, onde presta serviço o 1.º cabo enfermeiro sr. Luciano de Castro Barandas. Pede-nos este nosso amigo que no nosso jornal façamos um pedido de madrinha de guerra a fim de ter nessas longínquas terras portuguesas um pouco de conforto moral.*

Às nossas leitoras deixamos, pois, as referências necessárias:

Luciano de Castro Barandas
1.º cabo enfermeiro n.º 403/rc.
C. A. 180
António Enes
Moçambique

● A Casa das Beiras, Associação Regionalista, que tem a sua sede em Lourenço Marques, mandou-nos também um penhorante ofício no qual se nos oferece para correspondente do nosso jornal enviando-nos notícias que possam interessar às inúmeras famílias desta região que naquela província ultramarina têm parentes. Aceitamos jubilosamente a proposta e dentro de breve tempo vamos dar àquela entidade pormenores relativos ao espaço que lhe reservamos no nosso jornal.

LER NO PRÓXIMO NÚMERO:

- **— Alguns apontamentos sobre o Cónego Dr. Egídio Azevedo, um mealhadense ilustre que faleceu em 1899.**
- **— Conversando com o seu sobrinho sr. Egídio Azevedo.**

Mário Navega

A fim de tratar de assuntos que se relacionam com a construção do novo Hospital da Mealhada deslocou-se a Lisboa o sr. Mário Navega, ilustre Provedor da Santa Casa da Misericórdia desta vila.

Manuel Ferreira Baptista

A fazer diversos tratamentos, encontra-se num quarto particular dos Hospitais da Universidade de Coimbra, o nosso amigo e assinante, sr. Manuel Ferreira Baptista, de Travasso, deste concelho.

Desejamos-lhes rápidas melhoras e um breve regresso ao convívio dos seus.

Grémio da Lavoura de Mealhada

Reuniu no passado dia 24 de Março, o Conselho Geral do Grémio da Lavoura de Mealhada, para apreciação do Relatório e Contas da Gerência de 1961 e eleição dum Presidente e dois secretários efectivos e respectivos substitutos, para o triénio 1961/1963. Depois de apreciadas as contas respectivas, foram as mesmas aprovadas por unanimidade, tendo sido pelo dito Conselho Geral louvada a Direcção deste Organismo, pelo muito que tem feito em benefício da Lavoura do Concelho. Procedeu-se em seguida à eleição, que ficou assim constituída:

Presidente — Manuel Fernandes Cristina, Vogal secretário Manuel Henriques Canas, Tesoureiro, Antonino Gonçalves Mendes.

«Sol da Bairrada», deseja aos ilustres Directores as melhores felicidades no desempenho de tão espinhoso cargo.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Pampilhosa

15 de Março de 1962

JARDIM DO FREIXO — Embelezando extraordinàriamente o local, o jardim do freixo mandado construir pela nossa Câmara Municipal, dada a boa vontade do seu ilustre Presidente, veio preencher uma lacuna há muitos anos sentida naquele mesmo lugar. Agora que os habitantes da parte alta se mostram compreensìvelmente satisfeitos com o melhoramento, era bom que se fosse pensando no assunto para o «Entroncamento»! E porque não? Já houve quem lançasse a ideia de embelezar o largo da Escola Tomaz da Cruz (tão abandonado) com a colocação de uns pequenos arbustos. Não poderia a Câmara mandar colocar ali dois bancos? Cremos que sim. Mais uma vez apelamos para S. Ex.ª o sr. Presidente da Câmara, certos da sua anuência.

RUA DAS VALADAS — Ainda no número anterior chamávamos a atenção de quem de direito para o facto de não se ter começado com as obras da rua das Valadas. E já agora, temos o grato prazer de anunciar que — finalmente — as obras tiveram o seu início, vencidas que foram as últimas dificuldades. Apraz aqui registar a boa vontade com que a maioria dos proprietários cedeu graciosamente o terreno para o alargamento e as oliveiras no mesmo implantadas. Por outro lado, houve alguns desses proprietários pampilhosenses (?) que exigiram dinheiro por esse terreno alegando prejuízos irreparáveis! Assim não é possível fazer da Pampilhosa uma terra progressiva e civilizada.

O TEMPO — Depois de muitos dias de chuva copiosa, que inundou as estradas e os campos, o Sol voltou, para alegria dos nossos corações. As sementeiras seguem em bom ritmo e o ano agrícola não vai mal. Mas... a lua nova foi trovejada e, segundo o adágio popular, «trinta dias é molhada».

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS — Chamamos daqui a atenção de todos para os seguintes prazos, segundo editais mandados afixar pela Câmara: Até 31 de Março, imposto de prestação de trabalho e imposto para o serviço de incêndios e ainda para retirar todas as vedações de arame farpado confinantes com a via pública.

ANIVERSARIOS — Fizeram anos: No passado dia 8, a menina Graça Maria Magalhães Albuquerque Vasco, gentil filhinha do sr. Alberto Augusto Albuquerque Vasco e de D. Maria Ivelise Magalhães Vasco; no dia 13, as senhoras D. Camila Albuquerque de Sousa-Vasco, D. Maria Albertina da Silva Lindo, D. Maria Adelaide Silva Lopes Pires, D. Maria Cristina Pires. A todos desejamos longa vida cheia de felicidades.

VISITA PASTORAL—No próximo dia 18, visita oficialmente a nossa terra S. Ex.ª Rev.ma o sr. Bispo Auxiliar de Coimbra que vem inteirar-se, in loco, dos negócios e situação da nossa Igreja. Figura ilustre, dotada das mais altas virtudes, é de esperar que o povo de Pampilhosa corresponda ao apelo do seu Pároco, prestando a tão distinta visita, as mais altas honrarias de que é credora.

Melres

De passagem durante três dias por terras da Bairrada, no desempenho de funções profissionais, tivemos ocasião, de por amável deferência do Rev. Padre António Ferreira Dias, visitarmos a redacção deste conceituado jornal, defensor e grande obreiro dos superiores interesses da região. Aproveitamos o ensejo de agradecer ao Rev. Ferreira Dias, todas as atenções e amabilidades que nos dispensou, reiterando-lhe e exprimindo-lhe o nosso inabalável reconhecimento.

— Como prometemos enviar notícias desta terra para este quinzenário — não obstante as nossas ocupações nem tempo o permitir, — vamos tentar desempenhar essa missão.

— Em viagem comercial ou turística, quem saindo da cidade do Porto pela barreira do Freixo, seguindo a estrada marginal do Douro, a cerca de 20 quilómetros de percurso, encontra a freguesia de Melres, terra não só de nobres e históricas tradições, como devido à sua situação privilegiada de marginal ao rio Douro e às suas belezas naturais, constituindo atractivos, que se harmonizam e conjugam em agradável graciosidade.

Brevemente publicaremos alguns apontamentos monográficos desta terra.

— A estrada n.º 108-1.ª, mais conhecida por estrada marginal do Douro, cujo cognome já vem desde remotos tempos, foi durante muitos anos, a aspiração mais ardente destes povos do litoral do rio Douro, muito se tendo escrito não só através da imprensa, como em petições enviadas superiormente.

Depois de trinta anos de impaciência e ansiedade, — pois o início desta obra e o seu projecto inicial já datam do século passado, — só depois de 1930 foram construídos os primeiros troços e as pontes de Entre-os-Rios (sobre o Tâmega) e a da Foz do Sousa, dando-se incremento com a revisão do projecto, a tão almejado melhoramento, para toda esta região de Entre Douro e Minho. Não deixaram ainda assim, de serem morosos os trabalhos da construção, dos diversos troços, pois algumas dezenas de anos levaram a construir, dando motivo e originando muitas arrelias.

O último troço, dentro dos limites desta freguesia, foi o que mais ràpidamente se desenvolveu, graças ao emprego de máquinas para rasgar os terrenos e à dinâmica orientação do seu adjudicatário. Assim, no início deste ano, ficou esta artéria de condução concluída, verificando-se que na mesma, transitam grande número de veículos, rivalisando com as vias de trânsito mais movimentadas do País.

— No domingo, 8 de Abril, — quinto da Quaresma, terá lugar nesta freguesia, a solenidade dos Passos, cerimónia que todos os anos fazem atrair a esta terra, inúmeros forasteiros, das localidades circunvizinhas.

— O tempo, apesar de estarmos na primavera, decorre invernoso, com fortes temporais de vento e chuva persistente, tendo feito trasbordar os rios e ribeiros, que inundando os campos marginais, já causaram prejuízos às terras de cultivo, estando tão persistente invernia a atrasar os trabalhos agrícolas, próprios da época.

Por efeito das recentes chuvas, o rio Douro aumentando de volume as suas águas, dificultou a pesca do savel e da lampreia, nas suas praias, motivo porque causou desânimo aos pescadores, que nesta quadra do ano empregam a sua actividade na pesca do tão precioso peixe.

— A. C.

Luso

Já há algum tempo que se vem trabalhando afincadamente, para que o Grupo Cénico do Luso, possa apresentar ao seu público, muito em breve, as peças que estão ensaiando. Oxalá, pois que o bom povo do Luso, saiba dar o valor a este simpático agrupamento e o ajude dentro do possível para que a sua estreia seja uma realidade.

Está a aproximar-se a época termal, por isso esta vila tem já um aspecto belíssimo próprio da época.

SOCIEDADE COLUMBÓFILA DAS TERMAS DE LUSO — Classificação depois da prova de Vendas Novas a Luso — 1.º — Carlos Alberto Teixeira e Castro; 2.º — Joaquim Luís de Melo Luxo; 3.º — idem; 4.º — João Nunes Correia.

Média por minuto 988 metros.

— Classificação depois da prova de Casa Branca a Luso — 1.º, 4.º e 17.º — Aníbal Duarte Fernandes; 2.º, 5.º, 14.º e 15.º — Adelino de Carvalho; 3.º, 9.º, 12.º, 13.º, 16.º e 18.º — Dr. Duarte Mira & M. Cabral; 6.º, e 11.º — Raul Cerveira Mira; 7.º, e 10.º — Carlos Alberto Teixeira e Castro; 8.º — João Nunes Correia.

Média por minuto 1.160 metros.

Lameiro de S. Geraldo

FALTA DE ILUMINAÇÃO — É de lamentar que uma das ruas desta povoação, esteja completamente às escuras, a rua do **Cabacinho**, o caminho já se encontra em péssimo estado e às escuras, neste tempo, quem ali passa, tem que encharcar os pés. Por isso os moradores daquela rua, pedem providências a quem de direito.

— Mais um assinante deste lugar para o jornal do nosso Concelho, «Sol da Bairrada», é o sr. Amândio Duarte Martins, isto prova que o jornal está a ter interesse pelos habitantes destes lugares cá de cima.

Ó DA GUARDA! — Quem acode à estrada de Vacariça que se encontra em péssimo estado. A estrada que liga Pampilhosa à Lameira de S. Pedro está intransitável. É bom que se lhe acuda enquanto é tempo.

MEALHADA DESPORTIVA

No passado domingo realizou-se no campo dr. Américo Couto um encontro amigável de futebol entre o Desportivo local e o Grupo Desportivo de Carregal do Sal. Sob a arbitragem do sr. António Castanheira, e actuando como auxiliares António Coelho e Oliveira, os grupos alinharam:

DESPORTIVO — Marques (2.ª parte J. João); Jerónimo, Oliveira e Tomé; Cruz e Herculano (2.ª parte Ferrão); Garrido (Cecílio), Calado (Simões), Carlos Luís, Chico (Mendes e Cunha Marques.

D. CARREGAL DO SAL — Simões (Jesus); Leal, Cabelôa e Amaral; Gonçalves e Cunha; Inácio, Campos, Helder, Loureiro e Fernando.

O Desportivo mealhadense saiu vencedor pelo rotundo resultado de 8-0, com 4-0 ao intervalo. Foram seus autores: Cruz, Calado, Cunha Marques (2) e Carlos Luís (3). Quanto ao primeiro tento dos locais, foi devido a um canto marcado por Carlos Luís, e que o guarda-redes ao tentar defender atrapalhou-se devido a uma carga de Garrido e o vento bem como o efeito que a bola levava contribuiram para que ela entrasse directamente. Gostámos do jogo, não pela expressão numérica que atingiu, que não corresponde à diferença por aquilo que ambas as equipas jogaram, mas sobretudo à correcção que sempre existiu durante todo o encontro. Os visitantes iniciaram o encontro com uma ligação interessante, que se manteve talvez uns dez minutos; depois os locais começaram a vir ao de cima e exercer um certo domínio. No recomeço, os visitantes pareciam dar mostras de querer modificar o resultado, pois tiveram bons esquemas de jogo, mas, a pouco e pouco os locais voltaram a assentar jogo, tomando o comando das «operações» até final. Globalmente. e na maior parte do encontro, os locais foram superiores, mas também temos a considerar que os visitantes foram infelizes no remate, e ainda por cima com 2 bolas no poste. Nos visitantes devemos salientar o guarda-redes da 2.ª parte Jesus, Inácio e Helder. Quanto aos mealhadenses, quer os que jogaram todo o encontro, quer os 5 suplentes que entraram na 2.ª parte, não há nomes a evidenciar. Todos jogaram com vontade e com uma certa ligação, que nos agradou. A assistência correcta e a arbitragem boa.

— No próximo domingo deve visitar-nos o grupo de Santa Comba Dão, cujo encontro deverá iniciar-se pelas 16 horas.

Aviário "Casa do Areal"

ANTES — MEALHADA

Vende as mais seleccionadas galinhas das raças:

PLYMOUTH BARRED ROCK
NEW-HAMPSHIRE
WYANDOTTE BRANCA
WHITE ROCK

Vende também ovos para incubação
assim como pintos do dia

Porcos seleccionados de pura raça LARGE WHITE
Façam os seus pedidos pelo telefone:

MEALHADA 53

ÓLEOS LUBRIFICANTES II DETERGENTES
INSECTICIDAS II PRODUTOS PARA A AGRICULTURA

SHELL

Agentes, Depositários e Distribuidores

ADELINO, NEVES & XABREGAS, L.da

Avenida Dr. Luís C. Navega, 37-39-41 — Telefone 22151 — MEALHADA

Mais uma vocação de acordeonista

«Quero ser acordeonista» — Assim respondia o «Lizito» (Elízio Ferreira da Silva) a quem lhe perguntava qual era a sua profissão preferida.

Natural de Travasso (Mealhada), filho do sr. Basílio de Jesus Silva e de D. Rosa Ferreira Gaspar, desde criança revelou esclarecida vocação e gosto pela música. Nos arraiais, ainda de colo, era um prazer vê-lo de olhos fitos na orquestra «regendo» espontâneamente e com incrível acerto, os mais caprichosos recortes da melodia.

Para as suas perrices agudas, não tinham palavras que o demovessem; porém, uma simples expressão musical, bastava para lhe restituir a calma... — Tal era a sua sensibilidade aos sons!

E à medida que os anos passavam, mais se acentuava no «Lizito» o desejo de ser músico e tocar acordeão.

Dotado de excepcional espírito de observação e inteligência, frequentou a escola primária, sendo classificado como um dos melhores alunos.

E só aos 13 anos é que o «Lizito» viu realizado o seu maior desejo. Nessa altura, livre das suas ocupações escolares, seus pais pediram ao sr. Franklim Duarte de Carvalho, distinto saxofonista, também do Travasso, que lhe ensinasse solfejo. Começou então o miúdo a articular os primeiros monossílabos da escala de dó M., e de tal modo foi o seu desenvolvimento que, em pouco tempo, solfejava correctamente a 1.ª parte do solfejo com justificado espanto do seu mestre.

Mas o «Lizito» queria saber mais, e muito mais, para depois compreender melhor o seu acordeão. Foi então que seus pais, informados da vocação do filho, não hesitaram em o entregar à orientação do sr. Amábil Simões da Cruz, natural de Águas Boas (Oiã), e residente em Cácemes (Penacova) que, depois de lhe ter ensinado, desenvolvidamente, a necessária teoria musical, entendeu ser altura própria para iniciar os trabalhos de ordem prática.

Com um magnífico acordeão da marca HOHNER, que seus pais lhe compraram, começou o «Lizito» a estudar uma «máquina» muito complexa, um trabalho muito difícil; mas para ele, segundo nos parece e nos informam, não há dificuldades! Com a mesma facilidade que estudou o solfejo e a teoria musical, compreende o acordeão e executa as lições que o seu proprofessor lhe escreve.

Nós, que já o ouvimos tocar e vimos a sua mãozita esquerda executar melodias nos baixos tão correctamente como a direita no teclado, ficámos com a certeza de estarmos na presença de uma autêntica vocação, que deve ser aproveitada, e que o «Lizito», progredindo assim, sob criteriosa orientação musical e artística, será, num futuro próximo, um bom artista da Rádio que nos deliciará com as suas execuções, pelo que lhe endereçamos, bem como a seus pais, os mais sinceros parabéns.

C.

TRIBUNAL JUDICIAL
DA
COMARCA DE ANADIA

Anúncio

Éditos de 20 dias

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Anadia, primeira Secção e nos autos de execução de sentença que JOAQUIM MARQUES, casado, proprietário, de Ourentã, da comarca de Cantanhede, move contra os executados JOÃO SIMÕES DOS SANTOS e esposa ILIDIA SIMÕES ALVES, proprietários, de Cavaleiros, freguesia de Barcouço, correm éditos de vinte dias que se começarão a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para, no prazo de dez dias, findos o dos éditos, virem à referida execução deduzir os seus direitos, querendo.

Anadia, 22 de Fevereiro de 1962.

O Chefe da 1.ª Secção,
António Ferreira da Silva
Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Raul José Dias Leite de Campos

Nova Pensão-Bar

Foi há dias inaugurada nesta vila, uma Nova Pensão-Bar, junto ao Posto da P. V. T.. Dado que nesta vila muito se fazia sentir a sua falta, em virtude de não haver nenhuma no género e dado à maneira chic como está apetrechada, é de prever grande frequência.

Pombo correio

No pombal da Quinta do Areal — em Antes — Mealhada, encontra-se um pombo correio, com a anilha n.º 805857-Portugal,-1960.

DLÍNICA DENTÁRIA

R. Dr. Assis Leão, 3
LUSO

Consultas — 3.as, 5.as e Sábados de tarde

Tractor
ALUGA
Manuel Cerveira Louzada
ANTES — MEALHADA
Telefone, 22259

MEALHADA

e alguns dos seus problemas

(Continuado da 1.ª pág.)

nua parte da vila da Mealhada, quase às escuras? Sim parte, porque a vila da Mealhada. não é só a sua rua principal, não é só os 100 metros da Rua Paulo Falcão, não é só a Av. Dr. Manuel Louzada (até à estação do caminho de ferro) não é só a Av. Dr. Luís Navega, até ao teatro. Porque não electrificam como estas toda a parte alta da vila até ao S. Romão, o resto da Av. Dr. Louzada, até à ponte sobre o caminho de ferro, o resto da Av. Dr. Navega, passando pelas Caves Messias, e principalmente a Nova Vareante da estrada nacional que divide a vila ao meio, desde o Posto da P. V. T. até ao novo Matadouro. É desta Vareante que hoje vimos falar e que continua sem iluminação. Faz pena! Enquanto Anadia electrificou as suas avenidas, como a que sai da Estrada Nacional e a última aberta por detrás da vila, Avenidas estas apenas com o seu tráfego quotidiano; enquanto Águeda dia a dia dá os últimos retoques à sua deslumbrante iluminação; enquanto Albergaria tem electrificado desassombradamente as suas artérias, algumas sem movimento; enquanto Cantanhede, procura dar à sua vila electrificada, a beleza das grandes terras, nós senhores, continuamos nesta solidão.

Claro que não acreditamos que seja por teimosia que se continua neste estado de algidez. Se se electrificou a parte norte até Sernadelo, porque não se electrifica a artéria em questão, onde pelo menos o turista possa saber que passou na Mealhada?

OUTROS PROBLEMAS

Outros problemas de grande interesse para a Vila há a resolver, como esgotos, retretes, etc., mas por serem já tão velhos e debatidos nem falamos deles, assim como o da Azinhaga do Mouro, que também não passa dum assunto velho nesta nova gerência.

Cientes das boas intenções do ilustre Presidente da nossa Câmara, ficamos esperançados que este e outros problemas lhe merecem especial atenção para bem do progresso da vila da Mealhada.

FRANGO DE CHURRASCO

RESTAURANTE **BOA VIAGEM**
Ponte de Viadores — MEALHADA — Telefone 22191

A GERÊNCIA comunica a todos os seus clientes e amigos que inaugurou uma cozinha própria, à vista do cliente, única no género na Região.

—★—

... Comer Frango de Churrasco
No
BOA VIAGEM
É UM PRAZER!...

Sombras e Luz

DIZIA A MÃE PARA O FILHO...

Normalmente o domingo não conta para ele como dia santificado. A roupa do trabalho que vestiu durante a semana veste-a também ao domingo para continuar a trabalhar pelo menos até ao meio-dia.

Diz que é católico mas não faz caso do primeiro mandamento da Igreja que diz «ouvir missa inteira e abster-se de trabalhos servis aos domingos e festas de guarda».

Não tenho dado conta que o trabalho do domingo lhe tenha proporcionado vida mais desafogada. Pelo contrário...

Há tempos — era um dia santo dispensado — a mãe dizia para o filho (homem casado e pai de filhos):

— Hoje não deves ir cavar... parece mal! Farás esse serviço no domingo de manhã!

Ora vejam que montão de ignorância!

A mãe ensinou mal o filho.

O domingo é o dia do Senhor. É o dia santo por excelência.

Pobre gente que não respeita o descanso dominical numa ânsia incontida de não deixar nada por fazer e acaba por morrer... escrava do trabalho.

ANTES DA OPERAÇÃO

Durante a vida teve sempre conduta exemplar e por tal razão criou muitos amigos.

Saúde nunca a teve em abundância.

Aos 70 anos teve de ser internado para operação que se previa de fácil solução.

Dois dias antes da operação, já na Casa de Saúde, ordenou a uma Irmã Enfermeira que lhe trouxesse um sacerdote para lhe administrar os sacramentos.

Aquela bondosa Irmã franciscana, no intuito de confortar o doente. objectou que o caso não tinha a gravidade que ele pensava e que portanto não seria necessário...

Mas aquele homem, de uma fé inquebrantável, acentuou:

— Eu sei o que quero e sei como estou. Por favor chame-me um sacerdote.

O sacerdote veio e aquele homem de 70 anos recebeu os sacramentos conscientemente.

A operação fez-se com êxito aparente. Uns dias mais e a morte entrou no quarto dezanove de uma Casa de Saúde.

Felizmente, aquele homem de bem «sabia» o que queria e... não quis morrer sem sacramentos.

F. D.

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

✶

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA

✶

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

«SOL DA BAIRRADA» É O JORNAL DA SUA TERRA
E O DEFENSOR DOS INTERESSES DA NOSSA GENTE.
ASSINE-O E PROPAGUE-O.

FREIXIEL — MOÇAMBIQUE

No segundo artigo que envio de Moçambique, envio-o já de outra localidade, em virtude da minha colocação nesta aldeia. O cenário é já outro, mas apesar de tudo, da diferente disposição da aldeia, do maior número de colonos indígenas, etc., o ambiente não mudou muito. Ainda e sempre a tranquilidade ao lado do trabalho diário.

No capim alto, por vezes encobrindo uma pessoa, os pachorrentos bois vão pastando tranquilos, guardados por um pretito azougado ou absolutamente sós. Mais além, atravessando o canal de irrigação, os colonos entregam-se à tarefa de arrancar à terra criadora o produto da sua sobrevivência, agora andam no arranque do capim ou na colheita do milho, que aqui abunda, criando-se quase sem trabalho, basta lançá-lo à terra e esperar pela apanha, sendo necessário apenas «capiná-lo» uma vez.

Estamos presentemente na época do calor e das chuvas. Pesadas nuvens cinzentas cobrem o céu e ameaçam desfazerem-se em chuva. Os colonos pedem-na, viria simplificar o trabalho e evitar atrasos, sempre prejudiciais, na rega do arroz, que, não sendo regado pela água das chuvas, tem que esperar a chegada da água das valas, que são às dezenas, neste fertilíssimo e airoso Vale do Limpopo. Pena é que não abunde nesta região a pedra, para que as ruas de todas as aldeias fossem calcetadas e se evitasse assim a formação de «matope», ou seja «lama», o que chega a impedir o trânsito de veículos automóveis em certas zonas e frequentes vezes na altura das chuvas. Aqui em Freixiel, então, como ainda não há padaria nem «cantina», o pão e os outros comestíveis têm que vir de uma outra aldeia, ora, como vêm de carro, não raras são as vezes em que os funcionários têm que ficar sem pão de padeiro, que por sua vez é substituído por um pão óptimo fabricado pelos colonos alentejanos.

E assim em Moçambique, todos se dão como uma família. Os colonos indígenas vivem lado a lado com os metropolitanos, os filhos destes brincam com os daqueles, na escola sentam-se lado a lado, no mesmo banco, para nós, portugueses, o que distingue os homens não é a pigmentação da sua pele, é a nobreza do seu carácter, para nós, não há pretos, nem amarelos, nem brancos, há apenas portugueses, onde quer que flutue a Bandeira «verde-rubra» das quinas, há sempre saudade, amor, solidariedade...

E pronto, ficamos por aqui hoje. Até breve e um abraço da nossa longínqua Província de Moçambique.

A. MELO

PELA VILA

Sessão do Município

No salão nobre dos Paços do Concelho, e sob a presidência do sr. dr. Abel Lindo, teve lugar a sessão ordinária da Câmara Municipal. Foram tratados vários assuntos de interesse para o concelho e despachado diverso expediente.

Guarda Nacional Republicana

Pelo comandante do Posto da G. N. R. desta vila, foi enviado ao Tribunal de Anadia um processo contra o autor de um avultado furto de pinheiros ocorrido nos meses de Junho, Agosto e Setembro do ano findo nas propriedades dos srs. drs. Messias Luxo e Troncho de Melo, residentes no Luso. O ratoneiro António Parreira, casado, de 24 anos, residente na Carreira, freguesia da Vacariça, conseguiu cortar ao primeiro daqueles proprietários no local denominado «Mofaninha», pinheiros que deram o peso de 7.390 quilos, no valor de 1.761$00 e num pinhal do segundo proprietário situado no Caminho dos Frades (Buçaco) pinheiros que acusaram o peso de 7.600 quilos, no valor de 2.258$00. Depois, vendeu esses pinheiros à serração da Empresa da Pampilhosa e Bastos e Irmão.

Chama-se a atenção dessas Empresas e doutras do mesmo género para que tenham mais cuidado nas compras de pinheiros de Parreiras e quejandos, para lhes evitar qualquer aborrecimento que por ventura possam vir a ter.

Falecimentos

Faleceram neste concelho: Maria José de Oliveira, de 46 anos, e Maria Justina, de 58 anos, da Pampilhosa; Justina de Jesus, de 88 anos, do Canedo; Amândio Guedes Trindade, de 1 mês, do Lograssol, António Ferreira da Costa, de 89 anos, professor primário aposentado e Américo Fernandes, da Mealhada; Joaquim Ferreira, de 90 anos, do Barcouço e Albertina Ferreira, de 81 anos, de Ventosa do Bairro.

Impressões de Teatro em Mealhada

Realizou-se no dia 27 do mês findo um espectáculo de revista musicada com o título sugestivo de «Olá Amigos». Espectáculo sem pretensões, não tinha outro propósito que não fosse o de distrair; ficou reduzido só ao «Olá», pois os amigos não ocorreram como era de esperar para verem figuras de certo relevo do nosso teatro ligeiro que tomaram parte no referido espectáculo. Luís Piçarra, secundado por Gina Maria e Maria Amélia Canosa eram as figuras mais representativas e certas nos pequenos momentos das suas intervenções, embora estas não correspondessem ao real valor destes três artistas. Carlos Alberto não conseguiu que o seu corpo de baile correspondesse ao cronometrismo que desejava. Outros artistas de menos nomeada tomaram também parte no espectáculo. Uma chamada especial para Gulmar's, que, embora veteranos, brilharam nos números que lhes coube, não desmerecendo das referências que as críticas metropolitanas e do ultramar, bem como em alguns países do estrangeiro, sempre lhes proporcionaram. Foi um prazer ouvir o acompanhamento musical, no qual salientamos o acordeonista que no palco se exibiu em dois números que muito agradaram, e o Melo Júnior, que ao piano mostrou a sua classe de compositor e de «virtuese» no teclado. Talvez pela pouca afluência de público que deixou em «vasio» metade da bela casa de espectáculos da Mealhada, tenha motivado a falta de ligação na sequência dos números. E para finalizar estas considerações, estranhamos que Octávio de Matos Filho, não tenha seguido as pegadas de seu pai, que, como compere pode enfileirar ao lado dos nomes dum Salvador, dum Álvaro Pereira, e de outros que é desnecessário focar.

Grupo Desportivo

Em sessão de Direcção de 29 do mês findo, foi resolvido por unanimidade reatar as relações desportivas com o Centro Recreativo da Antes, deste concelho e que tinham cessado em sessão extraordinária em 16 de Março do ano findo por motivos assaz conhecidos. Congratulamo-nos com a decisão agora tomada pela actual direcção do G. D. local, pois trata-se de 2 colectividades vizinhas e que há muitos anos disputavam pugnas desportivas. Em vista à preparação para ingressarem no próximo campeonato da A. F. de Aveiro, a sua Direcção não se tem poupado a esforços, realizando jogos particulares com bons agrupamentos, e assim, no corrente mês, deverão defrontar-se com as equipas de O. Bairro, da Santa Comba, Carregal do Sal e Ginásio Figueirense.

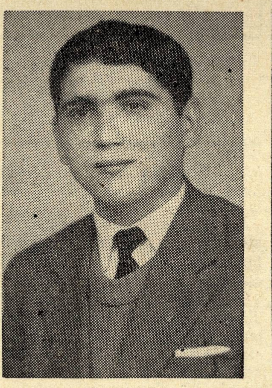
Relatórios

Da Associação de Jardins-Escolas João de Deus, de Lisboa, recebemos o relatório e contas das suas actividades no ano de 1961, que pelo desenvolvimento, das suas contas, é já uma enorme Associação ao serviço do ensino Português.

Obrigado pelo seu envio.

— Também o Grémio da Lavoura desta vila, nos enviou o seu bem elaborado Relatório e contas da gerência de 1961, o que muito agradecemos.

Joaquim de Sousa Cadima



Causou geral consternação a morte por acidente do ciclista sr. Joaquim de Sousa Cadima, solteiro, de 20 anos de idade, natural do lugar de Sargento Mór, deste concelho, filho de João Maria Cadima e de Maria de Sousa. O jovem moço que se dedicava ao ciclismo e gozava em toda esta região da maior estima, foi colhido mortalmente por um automóvel em Coimbra, chegando já morto ao hospital. O seu funeral que se efectuou para o cemitério de Souzelas, constituiu a maior manifestação de pesar até hoje vista naquele lugar.

A família enlutada, em especial a seu pai, «Sol da Bairrada» apresenta sentidas condolências.

VENDE-SE

Automóvel, Ford V 8 em bom estado, próprio para Orquestra.

Trata J. Gomes Rocha — Telf. 93128 — LUSO.

VIDA DE Sociedade

Em 4 do corrente fez anos a sr.ª D. Maria Teresa Baptista Andrade de Oliveira.

Em 20 o nosso presado assinante sr. dr. Manuel de Oliveira Andrade e sua esposa a sr.ª D. Maria de Lourdes Baptista Andrade.

Em 28 o Rev. Arcipreste dr. António Antunes Breda, e o sr. António de Albuquerque Branco de Mello, filho do nosso presado correspondente nesta vila.

No dia 30 o sr. Luís de Albuquerque B. Mello e finalmente no dia 12 o nosso presado correspondente nesta vila sr. António Branco de Mello.

Fizeram anos os nossos assinantes desta vila, sr. Prof. Armindo Pega, António Duarte Pega e José Maria Penetra.

A todos, os nossos parabéns.

Perdeu-se

Desapareceu um livro de contas, entre a Mealhada e Santa Luzia, que pertence a Camilo Figueiredo dos Santos, de Casal do Bolho — Cantanhede. A pessoa que o entregar ao seu dono, tem 500$00 de gratificação. Foi desaparecido em 16 de Maio de 1959, e ainda não foi entregue ao seu dono.

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Juízo das Execuções Fiscais do concelho de Mealhada, e nos autos de execução fiscal, em que é exequente a Fazenda Nacional e executados Manuel José da Maia, casado, morador em Ventosa do Bairro, no dia 7 do próximo mês de Maio, pelas 10 horas, à porta da Secção de Finanças do concelho de Mealhada, vai pela primeira vez à praça: — O direito e acção à quinta parte da herança ilíquida e indivisa, pertencente ao referido executado, composta dos prédios seguintes:

Concelho de Mealhada,
freguesia de Ventosa do Bairro:

Terra nas Chãs, art.º 3 634; Terra no mesmo sítio, art.º 3 636; Terra sita no Tanque, art.º 3 787; Terra sita no Silval, art.º 3 784; Olival sito nas Relvas, art.º 3 869; Casa de habitação e logradouro, art.ºs 249 urbano e 3 858 rústico; Casa no mesmo lugar, art.º 193 urbano; Terra sita na Cegonheira, art.º 2 214;; Vinha sita no Algrevão, art.º 1 997; Terra no Fontão, art.º 3 256; Terra no Levado, art.º 2 254; Vinha no Tapado, art.º 2 762; Vinha no Rio Velho, art.º 3 019; Vinha nos Canteiros, art.ºs 2 968 e 2 975; Terra no Salão, art.º 6 474; Terra no sítio do Olho, art.º 6 555; Terra sita nas Tapadas, art.º 2 809; Terra nos Cabeços, art.ºs 2 530 e 2 535; Terra no Freixial, art.ºs 2 573 e 2 574; Vinha na Valada, art.º 2 617; Vinha no Freixial, art.º 2 599; Pinhal na Freixieira, art.º 6 671; Pinhal no Serrado, art.º 6 719; Pinhal no Serrado, art.ºs 6 773 e 6 778; Pinhal na Lagoa, art.º 6 924; Pinhal na Lagoa, art.º 6 231; Pinhal em Arinhos, art.º 1 179;

Concelho de Cantanhede,
freguesia de Sepins:

Terra na Troviscosa, art.º 4 871 e Terra no S. Lourenço, art.º 4 833.

Ficam a cargo do arrematante as despesas da praça.

Mealhada, 2 de Abril de 1962.

O escrivão,
a) *Raúl de Almeida*
O Juiz,
a) *Ernesto Rodrigues Costa Ferreira*

OS NOSSOS AMIGOS

O sr. António Alves da Cruz, de Melres, é nosso assinante desde a primeira hora. Há dias deslocou-se à Mealhada e deu-nos a honra de aparecer na nossa Redacção pagando as assinaturas de 1961 e 1962, prometendo ainda enviar-nos notícias de Melres o que ficamos a aguardar. É caso para dizer: o exemplo vem de longe.

Ùltimamente muitos têm sido os assinantes que têm vindo expontâneamente pagar a sua assinatura.

Todos o podem fazer no Grémio da Lavoura ao **sr. Acácio Ramos de Jesus** ou enviando o dinheiro pelo correio para «Sol da Bairrada — Mealhada.

Novos Assinantes

Chegaram mais oito pedidos de assinatura.

Benvindos sejam. Para eles vai certamente uma saudação amiga de todos aqueles que sentem a necessidade de uma voz que «clame» pelo progresso da nossa região.

Edmundo Duarte de Carvalho — Pampilhosa;
D. Olga da Conceição Tovim — Luso;
António Cerveira Gomes — Estarreja;
Amândio Duarte Martins — Lameira de S. Geraldo;
Albano Simões Teixeira — Luso;
António Pereira — Luso;
João dos Santos Silva — Luso;
António dos Santos — Buçaco.

Pagamento de assinaturas

António dos Santos Pinho. Pampilhosa — 20$00 — 1961;
Joaquim Simões Pleno, Pampilhosa — 20$00 — 1961;
Aurélio Dinis Pereira, Antes — 20$00 — 1961;
Francisco Duarte Martins, Antes — 20$00 — 1961;
João Ferreira Baptista, Ventosa — 20$00 — 1961;
Joaquim Pinheiro da Silva, C. Comba — 20$00 — 1960;
Augusto da Fonseca — Vila Pouca Aguiar — 20$00 — 1961;
Fernando Simões Ribeiro, Coimbra — 20$00 — 1962;
Joaquim José Botelho Miranda, Venezuela — 40$00 — 1961;
Manuel Francisco Catalão, Lendiosa — 20$00 — 1961;
Amadeu Pinto dos Reis, Albergaria — 20$00 — 1961;
Fernando Pires, Mealhada — 20$00 — 1961;
António Fraga Oliveira, Arinhos — 20$00 — 1961;
Manuel Faria Baptista, Ventosa — 20$00 — 1961;
António Seabra Campos, Arinhos — 20$00 — 1961;
Hilário Rodrigues Baptista, Brasil — 100$00 — 1961;
José Augusto Nunes, Mealhada — 20$00 — 1961;
Silvério Baptista da Torre, Ventosa — 20$00 — 1961;
Afonso Henriques Navega, Ventosa — 20$00 — 1961;
Alexandre Cadete — Mealhada — 20$00 — 1961.
Américo Duarte Ferreira, Lisboa — 20$00 — 1961;
Dr. José Navega, Lisboa — 20$00 — 1961;
Carlos Aníbal Teles, Soalhães — 20$00 — 1962;
Júlio da Costa Romano, Pampilhosa — 20$00 — 1961;
Rui Ferreira da Cunha, C. Comba — 20$00 — 1961;
Joaquim Dinis (Russo), Mala — 20$00 — 1961;
Agostinho Ferreira da Costa, Lisboa — 20$00 — 1961;
António Alves Ferreira, Mealhada — 20$00 — 1961;
Prof. Joaquim Sousa Andrade, C. Comba — 20$00 — 1961;
Capitão Augusto dos Santos Conceição, Coimbra — 20$00 — 1962;
Maria Helena Seabra Dias, Luso — 20$00 — 1962;
Manuel dos Santos Torres, Angola — 50$00 — 1962;
Artur Teixeira Ribeiro, Pampilhosa 20$00 — 1962;
Francisca Vieira dos Sanos, Melres — 20$00 — 1962;
Horácio Oliveira Pinto, Travasso — 20$00 — 1962;
Prof. António Cabral, Coimbra — 20$00 — 1962;
António Alves da Cruz, Melres — 40$00 — 1961-62;
Arménio Fernandes Moreira, Angola — 80$00 — 1961-62;
João Castela Baptista, Venezuela — 80$00 — 1961-62;
Maria Duarte Moreira, P. Gaveão — 20$00 — 1962;
Américo F. Moreira, Angola — 40$00 — 1961;
António Carranca, Guarda — 20$00 — 1961;
Abílio Lopes, V. N. Gaia — 25$00 — 1962;
André Malho, Porto — 20$00 — 1961;
Benigno Delgado Júnior, Porto — 20$00 — 1961;
Henrique de Assunção Júnior, Porto — 20$00 — 1961;
António Simões, Eiras — 20$00 — 1961;
Joaquim Vasconcelos, Porto — 20$00 — 1961;
José Sacramento, Porto — 20$00 — 1961;
Luís Soares, Porto — 20$00 — 1961;
D. Luiza Guedes Costa Ferreira, Porto — 20$00 — 1961;
Mário Baptista Santos, Porto — 20$00 — 1961;
Mário Navega, Porto — 20$00—1961;

Feira do Ribatejo

Este valoroso certame, que se realiza na velha cidade do Ribatejo — Santarém, de 27 de Maio a 10 de Junho, é digno de ser visitado. Da mais apetrechada do País, pois ali se encontra representado em larga escala — a Indústria, o Comércio e a Agricultura.

A par disto, a região preveligiada do Ribatejo com as suas lezírias e campinos, só por si atrai os turistas, deve ser visitado. Portanto, uma visita à Feira do Ribatejo, é sempre interessante e proveitosa, quer pelo seu cartaz turístico, quer pelo seu valor comercial. E porque não, fazer-se uma grande excursão da nossa gente da Bairrada?

Cães vadios em Arinhos

Fomos informados que no lugar de Arinhos deste concelho é tal a quantidade de cães que andam à solta que se torna perigoso para qualquer pessoa que ali se tenha de deslocar de bicicleta ou a pé, que raras vezes não seja atacado pelos canídeos, às vezes até por 2 ou 3 ao mesmo tempo.

Por isso chamamos a atenção de quem de direito para que tal anomalia não continue.

BOAS-FESTAS

«SOL DA BAIRRADA» DESEJA A TODOS OS SEUS ESTIMADOS ASSINANTES E AMIGOS UMA PASCOA MUITO FELIZ E CHEIA DAS MELHORES BENÇAOS DE DEUS.

ANO V
Mealhada, 4 de Maio de 1962
N.º 70

Sol da Bairrada

Director e proprietário: Manuel de Almeida
Redactor e Editor: António Ferreira Dias
Administrador: Ruy Minchin Navega
Redacção e Administração: MEALHADA
Colaborador Principal — Manuel Ferreira Santos Louzada ✲ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857
(QUINZENAL)

Ex.mo Senhor
Carlos Diniz Andrade
Vila Robert Williams
C. Postal - 9
Angola

Novo Hospital da Mealhada

A vila da Mealhada vai, finalmente, ter um Novo Hospital Sub-Regional! É a notícia que nos chega, e que já há anos vimos aguardando com ansiedade, não só porque a crescente população do Concelho o exige, como principalmente porque o actual e antiquado edifício onde se encontram instalados os serviços hospitalares doado à Santa Casa da Misericórdia em 1908, não comporta a cada vez mais crescente soma de internados, nem satisfaz as exigências que a actual medicina e cirurgia consideram indispensáveis para uma mas eficiente acção no desempenho da sua douta missão. Assim, e porque, quer o elevado movimento de doentes interno e externo o exigisse e a necessidade de um mais vasto campo de acção no desenvolvimento dos serviços hospitalares, a cargo dum distinto corpo clínico, era urgente e necessária a renovação e apetrechamento do já velho Hospital de Santa Maria, por um estabelecimento que permita eficiente acção em tão nobre e melindrosa tarefa.

NO DECORRER DESTE ANO DE 1962, VAI INICIAR-SE A CONSTRUÇÃO DO NOVO HOSPITAL DA MEALHADA QUE FICARÁ CONCLUÍDO EM 1964

Assim, em meados do ano de 1953, nasceu a ideia firme e resoluta da construção de um Novo Hospital que satisfizesse as necessidades do movimento actual no combate à doença, e dentro do Plano de Renovação Assistencial que o Governo estava a levar a cabo noutros concelhos do País. Foi com vista a concretizar tal ideia, que se realizou nos Paços do Concelho desta vila, uma reunião das forças vivas, à frente das quais se destacava o então dinâmico e activo Presidente do Município, sr. Dr. Manuel Ferreira dos Santos Louzada, e em cuja reunião foi formada uma comissão composta por aquele e pelos srs. prof. André Navarro, Professor Bissaia Barreto, Comendador Messias Baptista, Dr. Américo Pais do Couto, director de Finanças aposentado, sr. Joaquim Ferreira de Oliveira, e o magnânimo Provedor da Misericórdia, sr. Mário Navega. Foi esta Comissão que deu o impulso para a realização de tão grande sonho e que sugeriu que logo entrasse em funcionamento o Novo Hospital, o edifício actual seria adaptado a um asilo de velhos e Sopa dos Pobres do concelho.

Foi nessa reunião que se levantou uma voz que, generosa como sempre, logo ofertou os 5.000 metros quadrados de terreno, no valor de 100 contos, necessário para nele se construir o ambicionado edifício hospitalar.

Outras promessas de donativos se juntaram, como os dinheiros em cofre, produtos das diversas festas realizadas no Luso.

Também o sr. Comendador Messias Baptista, sempre atento aos problemas de maior interesse para a vila e concelho, ofereceu para a sua construção um valioso donativo em dinheiro, importância mais ou menos igual ao valor do terreno doado, e outras promessas ainda, que aliado a futuros peditórios e comparticipações do Estado, permitissem colocar a obra em rápido alcance da realidade.

Na fase que se seguiu, e no sentido de duas Entidades Superiores se conseguir a necessária autorização e comparticipação, empenharam-se as individualidades já referidas, onde a Mesa da Misericórdia, à frente da qual se encontra o seu dinâmico e benemérito Provedor, sr. Mário Navega, teve uma acção de larga preponderância.

Só quem como nós, tem acompanhado passo a passo as deligências, as contrariedaedes que têm surgido no decorrer destes últimos anos, pode avaliar até que ponto se é amigo da sua terra, do seu concelho.

Como querer é poder, eis que finalmente chegou a Boa-Nova: —Vai iniciar-se a construção do Novo Hospital da Mealhada.

De facto, na última ida a Lisboa, foi o sr. Provedor Mário Navega recebido no Ministério das Obras Públicas e pelo sr. Ministro da Saúde e Assistência, tendo sido informado por aqueles membros do Governo que a construção do Novo Hospital era uma realidade.

As obras deverão iniciar-se ainda no corrente ano e devem estar concluídas no fim de 1964, formando um bloco assistencial constituído pelas seguintes unidades: HOSPITAL SUB-REGIONAL de dois andares, DISPENSARIO MATERNO-INFANTIL, DISPENSARIO ANTI-TUBERCULOSO, ASILO PARA VELHOS DO CONCELHO e SOPA DOS POBRES. Na execução deste grande empreendimento, o Estado compartecipará com 50 %, pelo Fundo do Desemprego, 25 % do Ministério da Saúde e Assistência e os restantes 25 % serão cobertos pela Santa Casa da Misericórdia, que para o efeito conta com os valiosos donativos, atrás indicados, esperando contudo todo o apoio do concelho e dos mealhadenses em geral para concluir obra tão importante e tão necessária.

O custo da primeira fase da obra, segundo estimativa das construções hospitalares, está orçado em 1.400 contos.

Dr. Manuel Ferreira Santos Louzada

O sr. Dr. Manuel Ferreira Santos Louzada, Inspector Administrativo e ex-Presidente da Câmara Municipal da Mealhada, foi destacado para uma missão de importância no Ministério do Interior, deixando, provisòriamente o cargo de Inspector Administrativo.

Porque esta nomeação foi altamente honrosa, daqui nos apresentamos a felicitar o sr. Dr. Manuel Ferreira Santos Louzada desejando-lhe as melhores prosperidades no desempenho do sua nova e difícil missão.

Uma valiosa oferta do Sr. António Adelino Carranca à Igreja de Casal Comba

O sr. António Adelino Carranca e ex.ma esposa D. Fernanda, acabam de oferecer à Comissão Fabriqueira de Casal Comba todos os direitos que têm na antiga casa de seu padrinho, sr. padre António Simões Carvalheira, para que a mesma possa ser adaptada a residência paroquial.

Por nossa parte aqui lhes deixamos os melhores agradecimentos.

Numa sólida construção cresce a olhos vistos o novo Colégio da Mealhada

O novo Colégio da Mealhada é já consoladora realidade.

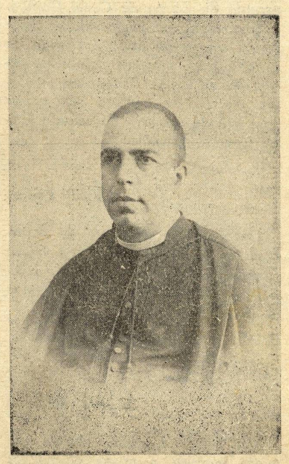
Fomos há dias visitá-lo e ficámos agradàvelmente impressionados com a grandiosidade do edifício.

Obra sòlidamente construída, de paredes grossas a lembrar os antigos conventos, com divisões amplas preparadas para umas boas centenas de alunos, este Colégio honra não só a Mealhada como a própria Nação.

O rés-do-chão está já preparado para receber os estucadores e no 1.º andar, onde ficam parte das instalações do Internato, como sejam: cozinha, refeitório, capela, residência do Director e salões de estudo, trabalha-se agora afanosamente.

O sr. eng.º Teles, que orienta toda a construção, disse-nos que o novo Colégio da Mealhada poderá, com certeza, abrir as suas portas em Outubro próximo, conforme desejo de toda a região da Bairrada.

O Cónego Dr. Egídio Pereira de Oliveira Azevedo, da Mealhada,



Aos 46 anos de idade, no dia 3 de Setembro de 1899, quando a vida lhe oferecia ainda, por certo, muitas horas de ventura, faleceu na Mealhada o cónego Dr. Egídio Pereira de Oliveira Azevedo, formado em Teologia na Universidade de Coimbra e professor dos de maior nomeada no Seminário daquela cidade.

O cónego Egídio Azevedo foi orador de raros méritos e autor de vários escritos, sobressaindo, entre outros, o «Compêndio de Isagoge e Hermenêutica Sagrada», adoptado em muitos Seminários do país.

Era filho de João José Joaquim Pereira d'Oliveira Azevedo, secretário da Administração do Concelho, e de D. Rosária Maria dos Santos, tio e padrinho do nosso assinante e amigo sr. Egídio Pereira de Oliveira Azevedo, proprietário na Mealhada.

professor ilustre do Seminário de Coimbra, nasceu no Luso em 1853 e faleceu na Mealhada em 1899

Aos 27 anos, ou seja, em 1880 o sr. cónego Egídio Azevedo encontrava-se em Braga para onde fora nomeado Desembargador da Relação Eclesiástica daquela Arquidiocese. Em 1882 foi transferido para Lamego sendo nomeado cónego da Sé Catedral.

Mais tarde regressou a Coimbra, tornando-se então, como já acentuámos, professor do Seminário por nomeação do Senhor D. Manuel Correia de Bastos Pina, Bispo Conde de Coimbra.

As férias passava-as na vila da Mealhada entre os seus familiares e amigos.

Num livro seu que encontrámos na casa de seu sobrinho, sr. Egídio Azevedo, pudemos ler uma página dedicada ao Bussaco em que o cónego Egídio Azevedo descreve assim as belezas daquele recanto de sonho:

BUSSACO

> *«O que há de mais inspirado em Portugal que estas montanhas sagradas? Hoje esse templo sublime que tem cedros por colunas, copas verdejantes por abóboras, céu azul por cúpula, aromas por inclusos e por órgão melodioso a sussurrante ramaria das árvores, onde geme a brisa e troveja o vendaval, é um retiro formoso onde, longe do mundo, se está mais perto do céu.»*

Era assim o cónego Dr. Egídio Azevedo, escritor brilhante, professor de raros méritos, homem ilustre do concelho da Mealhada que teve o Luso por berço, vindo terminar os seus dias na vila de Mealhada aos 46 anos de idade, chorando pela família, pelos colegas e pelos alunos do Seminário de Coimbra que nele perderam um insigne professor.

★

Foi na casa do sr. Egídio Azevedo, como já deixámos dito, que pudemos colher, de fugida, estes breves apontamentos sobre um homem ilustre do nosso concelho.

Ao bom amigo aqui deixamos os nossos melhores agradecimentos.

F. D.

Arcebispo Bispo Conde

Passou no dia 30 de Abril mais um aniversário do sr. D. Ernesto Sena de Oliveira, Venerando Arcebispo Bispo de Coimbra.

Ao nosso ilustre Prelado, a quem a Diocese de Coimbra tanto deve, apresentamos sinceros parabéns.

Manuel de Melo Pimenta

O grande benemérito e nosso amigo, sr. Manuel de Melo Pimenta, residente em S. Paulo — Brasil, enviou a importante quantia de 131.000$00, para ser distribuída pelas casas de caridade do Luso, sua terra natal.

Bem haja, pois, este homem de bem.

Dr. António Antunes Breda

No dia 28 de Abril fez 82 anos o sr. Dr. António Antunes Breda, Arcipreste da Mealhada.

Daqui lhe dirigimos respeitosos cumprimentos.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Casal Comba

Prof. António da Silva Machado

O sr. professor Machado, actualmente a prestar serviço militar na Base Aérea de S. Jacinto, em Aveiro, aproveitou a sua folga de domingo, 29 de Abril, para tomar parte numa gincana de bicicletas motorizadas na Escola de Regentes Agrícolas de Coimbra.

Perito nestas andanças, o prof. Machado obteve o 2.º lugar e regressou à Quinta de S. Miguel com mais uma taça.

Largo do Chafariz

Estão a concluir-se as obras de arranjo do Largo de Casal Comba.

Bom seria que os paralelos colocados em monte junto à Quinta da Lomba fossem agora colocados no seu devido lugar. Eram mais duzentos metros de estrada sem covas — o grande martírio da estrada Casal Comba-Pedrulha.

Visita Pascal

Decorreu em ambiente de muito respeito a Visita Pascal na nossa freguesia. Saíram três cruzes e toda a freguesia recebeu as Boas-Festas no domingo.

PEDRULHA

Já temos telefone

Sim, esta é a grande notícia que muito alegrou a nossa povoação: A Pedrulha já tem telefone.

Foi montado um Posto Público (22295) na casa do sr. Diamantino Francisco Lindo. Parabéns à Pedrulha.

LENDIOSA

O problema do telefone

Todos os lugares da freguesia de Casal Comba têm telefone excepto a Lendiosa. Mas o mais engraçado é que, pelos vistos, não há ninguém da Lendiosa que requeira um Posto Pùblico do Telefone. Por outro lado toda a povoação sente a necessidade de telefone.

Ora parece-nos que na casa do sr. António Lindo ficaria muito bem instalado o Posto Público.

Hoje, uma povoação sem telefone é como um rio sem água!

Pampilhosa

18 de Abril

Desporto

Realizou-se no passado Domingo, no campo «Germano Godinho», o anunciado desafio de futebol entre as «equipes» do grupo local e o Estrela Futebol Club do Calhabé, de Coimbra. O encontro decorreu duma maneira muito interessante e pena foi, na realidade, que alguns excessos de entusiasmo viessem prejudicar o brilho da festa, dado que, mesmo entre os espectadores, se esqueceram os mais elementares princípios desportivos. Podemos, em certa medida, atribuir tais factos à infeliz arbitragem realizada pelo juiz em campo, que não soube, ou não quis, reprimir os abusos verificados. O encontro, que terminou com a vitória do Futebol Club de Pampilhosa por 5 bolas a 1, foi disputado pelos seguintes elementos: PAMPILHOSA—Grilo, Rogério e Moinhos, Chico, Merciano, Afonso, Magalhães, Malaguerra, Toninho Franco e Machado; CALHABÉ—Mário I, Palmeiro e Baptista, Simões, Alfredo e Pedro, Carlos, Waldemar, Graça, Mário II e Rama. Marcaram os golos, pelo visitante, Mário II e pelos visitados, Merciano, Toninho (2), Afonso e Machado.

Vida da Sociedade

Fazem anos no corrente mês:

No dia 7, a ex.ma sr.ª D. Maria Ivelise Albuquerque Vasco, professora do Ensino Primário; no dia 23, o ex.mo sr. Dr. Abel da Silva Lindo, distinto médico e ilustre Presidente da Câmara de Mealhada.

★ *A passar as férias da Páscoa, encontram-se novamente entre nós o ex.mo sr. Dr. Emídio Albuquerque Vasco e sua esposa.*

Inspecções militares

Chama-se a atenção de todos os mancebos pertencentes às classes de 1955 a 1961, inclusivé, na disponibilidade e bem assim todos os Furrieis e Sargentos Milicianos com menos de 36 anos de idade, que devem comparecer, para revista de inspecção, no próximo dia 27 de Maio, na sede do Concelho, pelas 9 horas da manhã.

Cabine eléctrica

Chega a parecer impossível que tudo esteja parado esperando pela construção do canal subterrâneo para passagem do cabo de alta tensão! E porquê? Simplesmente porque a C. P. ainda não se dignou dar início àquelas obras — sim, é ela que constrói — e toda a Pampilhosa sofre com corrente deficientíssima em suas casas! Assim, não. Que os papéis são necessários na burocracia, está certo, mas que esses papéis fiquem no esquecimento de quem deles se deve lembrar, isso é que não! Daqui tomamos a liberdade de chamar a atenção da C. P. para este facto lamentável.

Avenida da República

Há já tempos que foram arrancadas, cremos pelos Serviços da Junta Autónoma, umas árvores de grande porte que embelezavam a rua principal da nossa terra, precisamente no troço compreendido entre a ponte sobre o rio Cértoma e a Estação. Dava a entender que, pelos mesmos Serviços, fossem colocadas, no lugar daquelas, novas árvores que preenchessem aquele vazio tão confrangedor. Porque não se colocaram ainda? E porque não se alarga essa medida até ao início da Rua Dr. Abel da Silva Lindo? Não ficaria bem? Supomos bem que sim. Aqui fica o alvitre para os Serviços competentes.

Avenida das Valadas

Em grande ritmo prosseguem as obras deste grande melhoramento para a nossa terra. Apesar de não estar ainda alcatroada, já se pode vislumbrar da grandiosidade e beleza do traçado, o melhor, sem dúvida, que se poderia optar para aquelas circunstâncias. Impunha-se, logo que a mesma esteja concluída, a sua electrificação e embelezamento com árvores apropriadas.

Melres

Duas cruzes com dois sacerdotes e respectivo acompanhamento, visitaram todos os lares da freguesia — pois todos são católicos — por ocasião da festa da Páscoa, dando as Boas-Festas. Esta tradicional cerimónia é sempre muito simpática e acolhedora, sendo recebida festivamente por todos.

★ *Faleceu no lugar da Boa Vista, o sr. José Vieira da Rocha (Luiza), casado, de 55 anos, que era natural do lugar de Vilarinho.*

★ *O último mercado-feira, por coincidir com a semana da Páscoa, foi muito concorrido e movimentado em transacções de gado e outros produtos.*

★ *Estamos em plena época da pesca do sável e da lampreia, nas praias do rio Douro. Devido à irregularidade das águas do rio, originada pelas últimas chuvas, não tem sido abundante o resultado desta pesca.*

★ *A classe agrícola entrega-se à azáfama de proceder às sementeiras dos milhos em terrenos secos e às últimas plantações de batatas, bem assim como aos tratamentos cúpricos nas vinhas, em plena floração. — A. C.*

Carvalheiras

Os habitantes desta povoação estão contentes por terem já em suas casas luz eléctrica. Porém, pedem por intermédio do jornal «Sol da Bairrada», que lhe seja feita a electrificação da via pública, pois que com o mínimo de despesa, contentaria os habitantes desta povoação.

Bussaco

Época de verão

Está a aproximar-se a época de verão, e este encantador lugar do Bussaco tem já o magnífico aspecto desta quadra florida. Muito embora todo o ano haja turistas a visitar as suas belezas naturais, vimos já um crescente número, sobretudo de estrangeiros, que vêm à sua sala de visitas, que é o histórico Palace Hotel.

Casamento

No passado dia 21, teve lugar no convento dos carmelitas desta instância, o casamento da sr.ª D. Odília Fontes Crespo, professora primária, com o sr. António Jorge da Cruz, ausente em Lourenço Marques. Serviu de noivo, seu pai Armando Crespo, digno guarda florestal. Foram padrinhos, por parte da noiva, o sr. José de Melo Figueiredo e sua esposa. Finda a cerimónia foi servido um magnífico copo de água.

À noiva, que seguirá para junto de seu marido em princípios de Maio, deseja «Sol da Bairrada» muitas felicidades.

Ventosa do Bairro

O nosso Pároco

O sr. padre Manuel de Almeida, director de «Sol da Bairrada» e Pároco da nossa freguesia encontra-se em tratamento na Clínica de Santa Isabel em Coimbra.

Sabemos que vai passando, agora, melhor de saúde e esperamos vê-lo muito brevemente entre nós. Temos muitas saudades do nosso querido Pároco.

Pela Santa Casa da Misericórdia

Mais um ano decorrido nesta senda do Bem-Fazer, e aqui estamos de novo a dar conhecimento ao concelho da actividade desenvolvida pelo nosso hospital, no ano findo de 1961. No capítulo assistencial, cremos ser já um largo movimento hospitalar, para as precárias instalações do nosso antiquado hospital. Mesmo assim, se não fosse a decidida e humanitária acção do seu corpo clínico que gratuita e desinteressadamente prestam os seus serviços, nem tanto era possível fazer. Para eles vai uma palavra de louvor.

No capítulo da sua Administração, só quem dia a dia acompanha a vida desta Santa Casa, pode avaliar o esforço, tenacidade, os sacrifícios necessários para se conseguir equilibrar a já tão grande despesa, contando apenas com o subsídio do Estado de 36.000$00 em 1961, e o de 12.000$0, da nossa Câmara Municipal.

Damos a seguir um breve resumo do movimento hospitalar e bem assim as contas referentes ao ano de 1961.

MOVIMENTO HOSPITALAR NO ANO DE 1961

Internamentos no hospital :	
Total de dias de internamento	5.646
Operações de Grande Cirurgia	54
Consulta Externa :	
Total de consultas	8.133
Operações de pequena cirurgia	72
Banco :	
Inscritos	780
Tratamentos	997
Radioscopias	45
Pediatria :	
Inscritos	389
Consultas	426
Pensos	196
Injecções	4.551
Clínica Geral :	
Pensos	17.916
Obstetrícia :	
Inscritos	42
Consultas	68
Injecções	115
Pensos	218
Intervenções cirúrgicas	2
Estomatologia :	
Inscritos	156
Consultas	175
Pensos	196
Intervenções cirúrgicas	83
Otorinolaringologia :	
Inscritos	82
Pensos	151
Injecções	177
Intervenções cirúrgicas	12
Oftalmologia :	
Inscritos	105
Pensos	269
Injecções	146
Intervenções cirúrgicas	12

CONSULTA DISPENSÁRIO ANTI-TUBERCULOSO

Inscritos	94
Consultas	503

No domicílio :	
Consultas	111
Radiografias e radioscopias	412
Vacinados pelo B.C.G.	169
Injecções	7.885

DESENVOLVIMENTO DA CONTA EXERCÍCIO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1961

Débito :	
Do Estado	36.000$00
De Autoridades e Corpos Administrativos	32.606$50
De Particulares	11.493$60
De Cotas	3.011$50
Rendimento de Bens Próprios	83.097$70
Outras Receitas	12.123$50
Saldo negativo do exercício	8.345$20
Crédito :	
Administração (pessoal)	10.550$90
Resultante de doações	6.702$50
Construções e reparações de edifícios	35.222$70
Material e utensílios	13.344$70
Assistência pròpriamente dita	115.865$50
Outras despesas	4.991$70
Total	186.678$00

MOVIMENTO DA CONTA DE GERÊNCIA, INCLUINDO DÍVIDAS ACTIVAS E PASSIVAS COM REFERÊNCIA A 31 DE DEZEMBRO DE 1961

Débito :	
Saldo do ano anterior	20.932$60
Do Estado	36.000$00
De Autoridades e Corpos Administrativos	32.606$50
De Particulares	11.493$60
De Cotas	3.011$50
Rendimentos B. Próprios	83.097$70
Outras Receitas	12.123$50
Dívida Activa	16.256$90
Déficit	15.913$60
Crédito :	
Administração	10.550$90
Resultante de Doações	6.702$50
Construção e Reparação edifícios	35.222$70
Material e utensílios	13.344$70
Assistência Pròpriamente dita (incluindo D. Passiva)	154.675$20
Outras despesas	10.939$90
Total	231.435$90

Foram tratados de urgência os seguintes sinistrados:

Alexandre Dias, de 44 anos de idade, de Barrô; Avelino Baptista Ferreira da Fonseca, de 8 anos, de Sepins; José R. Pinto, de 40 anos, assentador de 2.ª classe, de Sernadelo; António Maria A. Costa, de 54 anos, de Peneireiro; Delfim Gonçalves, de 39 anos, assentador, de Soure;

e operados mais os seguintes :

Germano Tavares Duarte, de 21 anos, de Pampilhosa; Maria Manuela Rocha Morais, de 18 anos, do Luso; Maria da Conceição Baptista, de 21 anos, de Mealhada; Celene Duarte de Oliveira, de 35 anos, de Antes; e Clotilde Abrantes de Almeida, de 17 anos, da Vacariça.

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO

Telef. — 51470

★

SENHORES COMERCIANTES

DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA

★

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

QUEM MELHOR ESCOLHE
MAIS
POUPA E MAIS COLHE

SR. VITICULTOR!

A TEMPO E A HORAS
E USANDO O MELHOR ENXOFRE OBTERÁ

MAIS E MELHORES UVAS
MAIS E MELHORES VINHOS

O NOVO

enxofre aderente CUF

POR SER UM PÓ EXTREMAMENTE FINO

QUALIDADE
É SEMPRE
O QUE
VENDEMOS

ACTUA COM TODA A EFICÁCIA
E RAPIDEZ IMPEDINDO OU
ATALHANDO OS EFEITOS DO
OÍDIO OU CINZEIRO

PARA TODOS OS ESCLARECIMENTOS DIRIJA-SE AOS NOSSOS
SERVIÇOS AGRONÓMICOS — **COMPANHIA UNIÃO FABRIL**

«SOL DA BAIRRADA» É O JORNAL DA SUA TERRA
E O DEFENSOR DOS INTERESSES DA NOSSA GENTE.
ASSINE-O E PROPAGUE-O.

ÓLEOS LUBRIFICANTES II DETERGENTES
INSECTICIDAS II PRODUTOS PARA A AGRICULTURA

SHELL

Agentes, Depositários e Distribuidores

ADELINO, NEVES & XABREGAS, L.da

Avenida Dr. Luís C. Navega, 37-39-41 — Telefone 22151 — **MEALHADA**

Freixiel — Moçambique

Mais uma vez aqui estou a marcar presença nas páginas de «Sol da Bairrada». Presença esta que tem apenas um fim, «conversar» um pouco com as pessoas da nossa terra, para assim matar saudades do nosso Portugal tão distante, dos familiares, dos amigos, de tudo o que nos rodeou durante a meninice.

Nada de transcendente têm estas linhas a que eu estava para chamar «artigo», mas isso seria uma injustiça, seria mascarar com máscara de importância uma coisa que a não tem. Talvez por isso mesmo é que escrevo, pois escrevo para gente humilde, tão humilde que se sentiria vexada se lesse artigos demasiado pomposos. Escrevo para, e pelos meus pais, escrevo para os amigos, escrevo para mim próprio que me revejo no que escrevo para o jornal da minha terra. Assim, também todos os portugueses se devem rever na magnífica obra que nos esforçamos por concretizar e que tem um passo importante no «Colonato do Limpopo». É de facto de uma transcendência enorme esta obra imponente. Há grandiosidade em tudo isto. É a tentativa de uma melhoria de vida para os colonos, que deixam as suas terras distantes, para se entregarem de alma e coração, a árduas tarefas, nesta longínqua parcela de Portugal. É a tentativa de evangelização e educação dos nossos irmãos africanos. E se a primeira é uma causa justa, que devemos nós dizer da segunda?

★

Para vos contar agora algo de novo, vou tentar descrever-vos uma coisa que vi e me deixou fascinado.

Eram cerca de 18 horas, hora de Moçambique, que é mais adiantada duas do que a da Metrópole. O sol principiava a descer no horizonte, que se ia aos poucos tingindo de tons vermelhos. Acabava de disputar-se um desafio de futebol em Vila Alferes Chamusca e no seu recinto de patinagem qualquer coisa estranha se passava. Eu não sabia o que havia, pois entregava-me também ao futebol. Terminado o desafio dirigi-me para o recinto e... ao princípio não queria acreditar no que os meus olhos viam. Ao som ritmado de tambores, um grupo de nativos dedicava-se a uma dança verdadeiramente fantástica. Cobertos com peles de animais, com as cabeças envolvidas nas mesmas pelas, nos tornozelos e nos pulsos, mais peles, em forma de pulseiras e que lhes cobriam com o pelo longo as mãos e os pés. Seriam seres humanos ou animais selvagens o que eu via?

O som dos tambores aumentava. Devia ser um batuque de guerra. Lá apareciam aqueles seres empunhando lanças enfeitadas com penas e peles, de guisos nas pernas e nos braços. Davam saltos diabólicos para a frente, para os lados, para trás, caíam e, com a rapidez de um raio voltavam a levantar-se e neste ritmo com o seu quê de selvagem, a dança terminava. A seguir entrava um «Grupo Coral» indígena, só homens, impecàvelmente vestidos e, na sua linguagem entoavam canções nativas com um ou outro salto à mistura. Acabada a exibição do grupo reentravam mais «guerreiros» e de novo o burburinho, o «ribombar» dos tambores que mais se assemelhavam a trovões, talvez por isso, um dos agrupamentos tinha o nome de «TROVOADA NACIONAL», e era vê-los de novo entregues à sua diabólica dança, ao som dos tambores, de apitos estridentes a cortarem os ares e de «instrumentos» (?) feitos com cascas de coco, com latas vazias ou com tabuinhas atadas.

E assim se passaram duas horas sem que quase tivesse dado por isso, tão preso me encontrava àquele ambiente com uma dose de místico e de irreal, mas não só eu, todos os que presenciávamos, fossem brancos ou de cor, assistimos de bom grado e ovacionámos frequente e delirantemente os componentes dos grupos.

É assim Moçambique. É isto a África Portuguesa, só visto se pode ter uma ideia do que é a enorme comunidade Lusíada.

A. MELO

Anúncio

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juízo das Execuções Fiscais do concelho de Mealhada, e nos autos de execução fiscal, em que é exequente a Fazenda Nacional e executados Manuel José da Maia, casado, morador em Ventosa do Bairro, no dia 7 do próximo mês de Maio, pelas 10 horas, à porta da Secção de Finanças do concelho de Mealhada, vai pela primeira vez à praça: — O direito e acção à quinta parte da herança ilíquida e indivisa, pertencente ao referido executado, composta dos prédios seguintes:

Concelho de Mealhada,
freguesia de Ventosa do Bairro:

Terra nas Chãs, art.º 3 634; Terra no mesmo sítio, art.º 3 636; Terra sita no Tanque, art.º 3 787; Terra sita no Silval, art.º 3 784; Olival sito nas Relvas, art.º 3 869; Casa de habitação e logradouro, art.ºs 249 urbano e 3 858 rústico; Casa no mesmo lugar, art.º 193 urbano; Terra sita na Cegonheira, art.º 2 214;; Vinha sita no Algrevão, art.º 1 997; Terra no Fontão, art.º 3 256; Terra no Levado, art.º 2 254; Vinha no Tapado, art.º 2 762; Vinha no Rio Velho, art.º 3 019; Vinha nos Canteiros, art.ºs 2 968 e 2 975; Terra no Salão, art.º 6 474; Terra no sítio do Olho, art.º 6 555; Terra sita nas Tapadas, art.º 2 809; Terra nos Cabeços, art.ºs 2 530 e 2 535; Terra no Freixial, art.ºs 2 573 e 2 574; Vinha na Valada, art.º 2 617; Vinha no Freixial, art.º 2 599; Pinhal na Freixieira, art.º 6 671; Pinhal no Serrado, art.º 6 719; Pinhal no Serrado, art.ºs 6 773 e 6 778; Pinhal na Lagoa, art.º 6 924; Pinhal na Lagoa, art.º 6 231; Pinhal em Arinhos, art.º 1 179;

Concelho de Cantanhede,
freguesia de Sepins:

Terra na Troviscosa, art.º 4 871 e Terra no S. Lourenço, art.º 4 833.

Ficam a cargo do arrematante as despesas da praça.

Mealhada, 2 de Abril de 1962.

O escrivão,
a) *Raúl de Almeida*
O Juiz,
a) *Ernesto Rodrigues Costa Ferreira*

VENDE-SE

Automóvel, Ford V 8 em bom estado, próprio para Orquestra.

Trata J. Gomes Rocha — Telf. 93128 — LUSO.

Tractor

ALUGA
Manuel Cerveira Louzada
ANTES — **MEALHADA**
Telefone, 22259

PELA VILA

SESSÃO DO MUNICÍPIO

No salão nobre dos Paços do Concelho, e sob a presidência do sr. dr. Abel Lindo, teve lugar a sessão ordinária da Câmara Municipal, onde foram tratados vários assuntos de interesse concelhio e despachado diverso expediente.

TAXA MILITAR

Encontra-se à cobrança na Tesouraria da Fazenda Pública deste concelho a taxa militar referente ao ano de 1961. Todos os devedores que não a pagaram ainda podem fazê-lo conjuntamente com a de 1962 sem qualquer agravamento. A partir de 31 do corrente, as taxas serão pagas em dobro.

BOLETIM DE SANIDADE

Os interessados abaixo indicados são obrigados a tirar o boletim de sanidade na Subdelegação de Saúde deste concelho no corrente mês: pessoal das fábricas de refrigerantes, sumos, conservas de fruta, xaropes, gelo e gelados; pessoal das fábricas de moagem, massas alimentícias, bolos, bolachas, cacau e chocolate; pessoal de matadouros, talhos, salsicharias, e depósitos de carne, peixe, fressuras e tripas, bem como o pessoal das indústrias de preparação de carne e peixe (incluindo a fabricação de conservas).

FALECIMENTOS

Faleceram neste concelho: Carmina Agante, de 72 anos, do Canedo; Justina de Jesus, de 69 anos e Isabel Maria Esteves Dinis, de 5 anos, desta vila.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Passou ao Quadro Geral dos professores do Ensino Primário Oficial a sr.ª D. Maria Teresa de Albuquerque Branco de Mello, natural desta vila e filha do nosso prezado correspondente, devendo no próximo ano lectivo exercer as funções do seu cargo em Ribeira da Lapa, concelho de Castelo de Paiva.

● *Partiu para a nossa província de Angola, onde vai fixar residência temporária, o nosso assinante e amigo José da Ascenção Barata. Desejamos-lhe as maiores felicidades naquela nossa província ultramarina.*

D. Luciana dos Santos

No Porto, faleceu com a idade de 76 anos a sr.ª D. Luciana dos Santos, natural desta vila. A extinta era casada com o sr. Alberto da Silva Ambrósio, pai das nossas assinantes D. Marta da Silva Santos, D. Maria Amália da Silva Santos de Miranda e D. Célia da Silva Santos, sogra do sr. José Ribeiro de Miranda e tia dos srs. António Simões e Acácio Simões, e era filha da sr.ª D. Teresa Duarte da Ascenção e do sr. António dos Santos, e irmã da sr.ª Teresa dos Santos. Sentidos pêsames a toda a família.

António Ferreira Ventura

Tivemos conhecimento que em 8 do corrente faleceu em S. Paulo — Brasil, onde era comerciante e proprietário, o nosso amigo e assinante sr. António Ferreira Ventura, da Vimieira. Apresentamos sentidos pêsames a seu filho Júlio Ferreira Ventura e família.

VIDA DE Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Fizeram anos em 20 do mês findo o nosso assinante sr. Abel Ferreira de Castro, de Vila Real; em 21 o nosso assinante sr. Carlos de Oliveira, desta vila; em 26 o sr. eng.º Augusto Seguro Ferreira, de Luso.

— No dia 29 de Abril fez 18 primaveras a menina Maria de Lurdes, filha do nosso assinante sr. Lúcio da Cunha Lusitano, da Pedrulha.

— No dia 9 de Maio passa mais um aniversário do nosso assinante Pedro Dias Ferreira, de Melres.

— No dia 22 de Maio fará 17 anos João Sérgio Duarte Reis, aluno do Colégio da Mealhada.

— No mesmo dia faz 16 anos a menina Maria Adelaide da Cunha Marques, aluna do Colégio do Sobreiro — Anadia.

P.e Manuel de Almeida

Numa Casa de Saúde de Coimbra, onde se encontra internado, tem sentido apreciáveis melhoras o nosso Director, rev.º padre Manuel de Almeida, o que muito nos alegra.

Contamos que muito brevemente regresse à sua residência de Ventosa do Bairro onde os seus paroquianos o aguardam com saudade.

Centro Português do Brasil

Do Centro Português de S. Paulo — Brasil, recebemos uma interessante Revista de Actualidades Portuguesas e Brasileiras, que dignifica bem o valor e amizade da colónia portuguesa à Mãe-Pátria.

Cumprimentamos a sua dinâmica e ilustre Directora, sr.ª A. Prada Soares por tão completa publicação, e bem assim o seu redactor-chefe sr. V. C. Soares de Sousa.

O local onde param as camionetas na Mealhada, junto à mercearia do sr. José Maria Penetra,

é causa de constantes engarrafamentos

Parece incrível que se tenham lembrado de colocar uma placa de paragem de camionetas, ali junto à mercearia do sr. José Maria Penetra, na Mealhada.

Já em tempos a paragem era feita (também erradamente), uns metros mais além, junto à casa do sr. José Pinto. Posteriormente verificou-se (e muito acertadamente) que o local não servia e transferiu-se a placa para o Largo Dr. Costa Simões.

Afinal, há cerca de dois meses, a placa voltou a mudar de sítio e foi parar à porta da Mercearia Penetra.

Todos os dias quando as camionetas de carreira chegam à Mealhada pode dizer-se que o tráfego de veículos automóveis sofre irremediável paragem naquela artéria. Então aos sábados, com a afluência de carros ao mercado, o caso toma proporções inconcebíveis com o público a reclamar contra a decisão que trouxe a placa do Largo Dr. Costa Simões para o interior de uma rua sem condições que permitam a livre circulação de veículos automóveis no momento em que as camionetas de carreira estacionam para saída e entrada de passageiros e carga e descarga de volumes.

Casamento elegante

Realizou-se no dia 15 de Abril o casamento da sr.ª D. Maria do Céu Dias de Castro, distinta enfermeira-chefe do Hospital da Misericórdia da Figueira da Foz, filha de António de Castro, antigo e conceituado comerciante já falecido, e da sua esposa, sr.ª Maria Ferreira de Castro, naturais de Lameira de S. Pedro — Luso, com o sr. António Augusto dos Santos Menano, distinto aluno da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, filho do sr. António Martins Menano e de sua esposa sr.ª D. Maria da Conceição Augusta dos Santos Figueira Menano, mui estimados e competentes enfermeiros do Hospital da Misericórdia da mesma cidade.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, o sr. Dr. Artur Beja e a sr.ª D. Etelvina Pereira, do Luso. Do noivo foram padrinhos o sr. major-aviador António Manuel Sotero, a sr.ª D. Etelvina Ferreira de Castro, irmã da noiva.

Após a cerimónia religiosa, a que assistiu um grande número de convidados, foi servido, na Pensão Peninsular um fino almoço que decorreu num ambiente da melhor amizade e distinção.

O jovem e simpático casal seguiu para viagem de núpcias, fixando depois a sua residência na mesma cidade.

«Sol da Bairrada», com um voto muito sincero, deseja aos noivos as maiores felicidades.

Dr. Abel da Silva Lindo

Completou no passado dia 23 mais um aniversário natalício o ex.mo sr. Dr. Abel da Silva Lindo, ilustre Presidente da Câmara do nosso concelho. Apresentamos a Sua Ex.ª as nossas melhores felicitações.

Cartas de cá para lá

ANTERO DA CRUZ ELIAS

Recebemos uma carta do nosso assinante Antero Elias, ciclista do Sangalhos e natural de Arinhos e actualmente em Angola a prestar serviço militar.

Na sua carta envia uma mensagem para os seus familiares e amigos.

Na mesma carta, Celso dos Santos, da Pampilhosa, e Elídio do Carmo enviam também mensagens de saudade.

•

ANTERO DA CRUZ ELIAS, natural de Arinhos, elemento da Comp. 170 destacada em Muxima. Envio para a Minha Querida Mãe, irmãos e noiva, abraços e muitos beijos cheios de felicidades, e para todos conterrâneos e amigos muitas saudades.

Eu, CELSO DOS SANTOS, natural de Pampilhosa, elemento da mesma companhia, envio para os Meus Queridos Pais e irmã beijos e braços sem fim, repletos das maiores felicidades, assim como para os restantes familiares. E para todos os meus estimados conterrâneos e amigos muitas felicidades.

Acidente de viação

Causou geral consternação, o desastre de automóvel que sofreu a ilustre fidalga, sr.ª D. Adelaide Falcão de Vasconcelos e bem assim o seu condutor, nosso prezado assinante sr. Joaquim Borges Fernandes Rolo. Fazemos votos pelo rápido restabelecimento de tão nobre senhora, e do nosso amigo Fernandes Rolo.

Joaquim Duarte Matos Penetra

A passar um período de férias, regressou de Angola o nosso amigo e assinante sr. Joaquim Duarte de Matos Penetra.

Desejamos-lhe boa estadia entre nós.

Reaparição da J. U. M.

Dada a dispersão, natural ou forçada pelas circunstâncias, da maior parte dos seus elementos, tem a J. U. M. decaído das suas actividades há uns meses para cá.

Conscientemente, a Juventude Unida da Mealhada não desapareceu mas, dada esta momentânea paralização, várias dificuldades surgiram levando à necessidade prática de varrer escolhos e começar de novo.

O mais delicado problema que se tem procurado resolver ùltimamente é o de uma sede, mesmo que simbólica, como ponto centralizador de toda a actividade e que reunisse condições suficientes para efectuar reuniões periódicas.

Desde o seu início, tem a J. U. M. sido acarinhada pela compreensão de todos os mealhadenses; esperam os seus elementos não desmerecer tão encorajador apoio, cumprindo as directrizes traçadas desde início.

A juventude quando quer, sabe ser bairrista, e é por isso que a J. U.M. não só é útil como necessária, pois a sua mocidade quer procurar ser melhor do que era e não pior ou igual ao que foi.

Se tudo correr como se espera, dentro de breves meses podemos ter definitivamente reorganizada a J. U. M., e esperamos que a rotina e o marasmo em que se caiu, não continuem a ser seio de cómodo refúgio.

(a) **Luís Carlos**

Mealhada, 30-4-962.

NOVO CAFÉ

Foi inaugurado no passado domingo, nesta vila, um novo estabelecimento de Café, propriedade do sr. Salvador Baptista. Modernamente apetrechado, este novo estabelecimento honra a vila, pelo que está de parabéns o seu proprietário.

CLÍNICA DENTÁRIA

R. Dr. Assis Leão, 3
LUSO

Consultas — 3.as, 5.as e Sábados de tarde

Agradecimento

a família de
D. LUCIANA DOS SANTOS

Na impossibilidade de o fazer individualmente — a família da que foi exemplo vivo de amor ao próximo, resignação e confiança em Deus, vem por este meio agradecer a todos aqueles que, por tanta e tão variadas formas, demonstraram a sua fraternal solidariedade no desgosto que tão profundamente nos atingiu.

Alberto da Silva Ambrósio — Marta da Silva Santos — Maria Amália da Silva Santos de Miranda — Célia da Silva Santos — José Ribeiro de Miranda e demais família.

OS NOSSOS AMIGOS

Na verdade, temos motivos de sobra para estarmos contentes. É que não há número algum do nosso jornal em que não venha uma lista de novos assinantes.

Temos fundadas esperanças de num futuro próximo podermos apresentar um jornal cheio de interesse, com colaboração variada, vinda das mais variadas fontes.

Estamos a arquitectar os nossos planos sempre na defesa do interesse dos povos.

Para já aí ficam mais sete amigos a fazer parte da família «Sol da Bairrada»:

Manuel dos Santos Baptista — Barcouço;
Francisco Duarte da Silva—Lisboa;
Aníbal Duarte Fernandes — Luso;
Joaquim Martins Ferreira — Buçaco;
Inácio dos Santos Cruz — Brasil;
Maria do Céu Dias Costa Menano — Figueira da Foz;
António da Silva Oliveira — Coimbra.

●

Pagaram as suas assinaturas, que agradecemos os seguintes assinantes:

Albino Dias Ferreira (Medas), 20$00 — 1961;
Manuel Ferreira Macedo (Medas), 20$00 — 1961;
Pedro Dias Ferreira (Melres), 20$00 — 1961;
Graciete Santos Isabel (Mealhada), 40$00 — 1960/61;
Laurindo da Cruz Inácio (Angola), 40$00 — 1961;
Fausto da Cunha Semedo (Brasil), 40$, — 1961;
Horácio da Cunha Semedo (Brasil), 40$00 — 1961;
Adelino Dias dos Santos (Moçambique), 120$00 — 1962;
António Maria Fernandes Inácio (Pedrulha), 20$00 — 1962;
Prof.ª Aurélia Alves Ferreira Matos (Mealhada), 20$00 — 1962;
Marta da Silva Santos (Lisboa), 20$00 — 1961;
Amália da Silva Santos (Porto), 20$00 — 1961;
Célia da Silva Santos (Mealhada), 20$ — 1961;
Manuel Penetra (Mealhada), 20$00 — 1961;
José Maria Penetra (Mealhada), 20$00 — 1961;
Prof. Abílio da Costa Simões (Mealhada), 20$00 — 1961;
Diamantino Silva (Lisboa), 20$00 — 1961;
Joaquim Duarte Matos Penetra (Angola), 40$00 — 1961;
Joaquim Cerdeira Baptista (Pisão), 20$ — 1961;
Maria Helena Machado Gomes (Pedrulha), 20$00 — 1961;
Manuel Rodrigues Nogueira (Pedrulha), 20$00 — 1961;
António Simões Madeira (Adões), 20$ — 1961;
Adriano dos Santos (C. Comba), 20$00 — 1962;
Constantino R. Alves da Costa (C. Comba), 20$00 — 1962;
Maria Teresa Azevedo (Lisboa), 20$00 — 1962;
Álvaro Pereira da Silva (Luso), 20$00 — 1962;
Messias Ferreira da Costa (Mealhada), 20$00 — 1961;
André Francisco Bica (Travasso), 20$00 — 1961;
Albano Maria da Cruz (C. Comba), 20$00 — 1961;
Manuel Pedro (Brasil), 160$00 — 59/62;
Joaquim Dinis (C. Comba), 20$00 — 1961;
José Simões Tovim (Antes), 20$00 — 1961;
Aníbal Lourenço (Cavaleiros), 20$00 — 1961.

ANO V Mealhada, 24 de Maio de 1962 N.º 71

Sol da Bairrada

Director e proprietário: **Manuel de Almeida**
Redactor e Editor: **António Ferreira Dias**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Redacção e Administração: **MEALHADA**
Colaborador Principal — **Manuel Ferreira Santos Louzada** ✻ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

(QUINZENAL)

Ex.mo Senhor Carlos Diniz Andrade
Vila Robert Williams
C.P. 9
Angola

CTT 30 MAI 62 MEALHADA

Bombeiros Voluntários de Mealhada

VISITA DO INSPECTOR DO SERVIÇO DE INCÊNDIOS DA ZONA NORTE

Conforme se fizera anunciar visitou, no passado dia 19 do corrente, a Associação dos Bombeiros Voluntários de Mealhada o senhor Tenente-Coronel Alexandre Guedes de Magalhães, digníssimo Inspector do Serviço de Incêndios da Zona Norte, que se deslocou em serviço de inspecção.

Era aguardado pelos Presidentes da Assembleia Geral, Conselho Fiscal, Direcção e Comando, que acompanhados pelos restantes membros em exercício dos referidos corpos administrativos desta Associação apresentaram cumprimentos.

O corpo activo em formatura diante do quartel, sob as ordens do Comandante senhor Edmundo Machado fez a guarda de honra a qual foi passada em revista pelo ilustre visitante, após o que desfilou.

Seguidamente o Ex.mo senhor Inspector, acompanhado pelo Comandante e Directores visitou o quartel onde observou demorada e atentamente as viaturas, informando-se e dando esclarecimentos de diversos aspectos técnicos da corporação, viaturas e material a cargo da mesma, tendo verificado a perfeita ordem de tudo.

No reduzido espaço que serve de parada, e sob um pequeno telheiro observou a velha bomba manual, que constitui hoje objecto de museu e relíquia da Corporação. Ali referiu à Direcção a necessidade imperiosa da ampliação da referida área, de modo a possibilitar os meios de instrução e prática indispensáveis ao perfeito adestramento e treino do corpo activo.

Esta autorizada e incontroversa opinião vem, aliás, confirmar as que sobre este assunto tem sido manifestadas no mesmo sentido, e aguarda-se com muito interesse que a Direcção se empenhe em dar satisfação à recomendação feita o mais ràpidamente que lhe fôr possível.

São os votos que aqui deixamos expressos a bem da Associação e da Vila que esta serve, na convicção de não encontrarem grandes dificuldades, na resolução deste problema de magna importância dado o interesse e carinhoso amparo que sempre tem merecido o progresso da nossa Vila a quem pode ajudar a solucioná-lo.

Terminada a visita o Ex.mo Inspector retirou-se para Pampilhosa onde ia em missão idêntica, tendo em todos os presentes deixado uma agradável e profunda impressão de respeitosa simpatia.

Eng.º Augusto Seguro Ferreira

Em mais uma viagem de inspecção às suas actividades industriais, partiu para Angola o nosso estimado assinante de Luso, sr eng. Augusto Seguro Ferreira, acompanhado de sua ex.ma esposa.

Desejamos-lhes feliz viagem.

Aos assinantes do Ultramar

COBRANÇA

Aos nossos assinantes do Ultramar lembramos que devem providenciar para que sejam pagas as suas assinaturas.

Fazemos grande despesa com o envio do jornal por avião. Não poderemos continuar a enviar «Sol da Bairrada» aos «esquecidos» !

Dr. António Dias Coimbra

Foi transferido da Covilhã para Coimbra o sr. Dr. António Dias Coimbra, Delegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência.

Militares regressados da Índia

Chegaram da Índia alguns militares desta região e por tal motivo reina grande contentamento em todo o concelho. Nalgumas povoações os soldados foram recebidos com música e foguetes.

Hoteleiros de visita à Bairrada

No programa do XI Congresso da Indústria Hoteleira, em Lisboa, e que se encontra representado por cerca de duas centenas de congressistas de todo o mundo está previsto uma visita aos magníficos hotéis de Curia e Buçaco, propriedade do sr. Alexandre de Almeida, da Comissão Executiva do Congresso.

Almoço em que tomaram parte mais de 1500 convivas

MELRES, 20 — Realizou-se hoje, à sombra da ramagem de frondosas nogueiras, no local da Ribeira, junto à margem do rio Douro, um concorridíssimo banquete, como não há memória de um caso igual nesta terra, pois o número de convivas, entre homens, mulheres, velhos e crianças, foi para cima de 1 500. Movimentaram-se neste repasto, 12 arrobas de carne de vaca, outras tantas de vitela, cerca de 150 quilos de carne de toucinho, 50 quilos de chouriços, 70 galináceos com os respectivos acompanhamentos para a confecção e apresentação do variado «menu». Verificámos dispostas em improvisados canteiros — carros de bois — à maneira de romaria, 3 pipas de bom verde regional, que foi servido a todos os comensais, em tigelas de loiça de barro. À sobremesa foram distribuídos cestos de frutas.

Este respeitável banquete, promovido e a expensas dos irmãos Mota que, reunindo-se todos nesta sua terra natal, vindos do Brasil, quiseram assim fraternalmente confraternizar, convidando toda a classe pobre da freguesia, convite que se tornou genérico a muitas outras pessoas, familiares e amigos. No local fez-se ouvir a Banda Musical de Melres.

É de louvar o júblio que os irmãos Mota evidenciaram com tão nobre e generoso gesto — a juntar a tantos outros — fazendo-se rodear de todos os seus conterrâneos, inclusivamente a classe mais indigente desta terra. — A. C.

A SR.ª D. HENRIQUETA AMÁLIA SARAIVA MARQUES

contou ao nosso jornal a história da Quinta de S. Miguel

Quando se fala na Quinta de S. Miguel, da Mealhada, o comerciante inglês sabe perfeitamente que ali se preparam vinhos de alta qualidade desde os espumantes naturais aos vinhos de mesa — vinhos esses que ao aparecer no mercado contam longos anos de existência.

Mais que efeito de propaganda em jornais e revistas a fama dos vinhos da Quinta de S. Miguel proveio do próprio vinho, com o seu paladar aveludado e um aroma verdadeiramente singular.

Nos grandes Hotéis e Restaurantes de Lisboa desde sempre os vinhos da Quinta de S. Miguel da Mealhada tiveram acolhimento altamente lisongeiro.

•

A HISTÓRIA COMEÇA ASSIM…

Foi na Nazaré, nessa praia de mar e céu azul, onde os turistas não cessam de chegar que encontramos a sr.ª D. Henriqueta Saraiva Marques.

Não perdemos a oportunidade de que se nos oferecia. Algum tempo depois instalados na sala de visitas da sua casa do Sítio pudemos ouvir um pouco da história da Quinta de S. Miguel.

A sr.ª D. Henriqueta principiou por dizer:

— Em 1909 comprei a Quinta de S. Miguel.
tercalados na Quinta de S. Miguel.
Juntamente com meu saudoso
Era da família Gramachos tendo passado depois para o Padre Manuel Ferreira Jorge que por sua vez era parente dos Gramachos e natural da Mealhada.

Depois comprei os terrenos da Catarrosa e mais alguns inmarido, Abílio Marques, fundámos umas caves mandando construir edifício apropriado.

Nessa altura na região da Mealhada só se fabricava o chamado vinho «carrascão». Lançámos no mercado os vinhos palhetes e rosé e a sua aceitação constituiu um sucesso.

Os anos passaram e os espumantes naturais e vinhos de mesa da nossa Quinta alcançaram justo prestígio.

Há poucos anos — porque a saúde me faltava — vendi a Quinta de S. Miguel ao sr. Comendador Messias Baptista mas apesar disso conservo sempre amizade àquela Quinta à qual estou para sempre ligada pela saudade.

•

AO CEDRO DA QUINTA DE S. MIGUEL PRENDEU D. AFONSO HENRIQUES O SEU CAVALO!

Na Quinta de S. Miguel encontramos um velho cedro que a sr.ª D. Henriqueta venera como relíquia de muito valor pois, segundo se afirma, D. Afonso Henriques teria passado por ali a caminho de Coimbra. Diz-se mesmo que prendera o cavalo ao cedro e debaixo das suas ramagens dormira regalada sesta.

Ao outro dia seguiu para Coimbra passando por S. Romão da Vimieira.

O Dr. Varela Cid, numa carta à sr.ª D. Henriqueta em 29-11-1949, confirma a verdade desta tradição.

Por isso mesmo a freguesia de Casal Comba pode dizer orgulhosa:

— Por aqui passou El-Rei e tanto se enamorou da nossa terra que à sombra de uma das suas árvores dormiu um sono profundo!

Quando deixámos a Nazaré, pelo caminho, de regresso à Mealhada pensámos no progresso desta vila e ficámos com pena que a sr.ª D. Henriqueta não ligasse o seu nome a uma obra grandiosa da nossa terra.

Por outro lado pensamos que ainda está a tempo de o fazer.

Porque não se associa a sr.ª D. Henriqueta ao novo Colégio da Mealhada?

Cremos que a sua presença nesta sociedade cultural seria um elo a prender para sempre o seu nome à região que tanto ajudou a notabilizar através das Caves da Quinta de S. Miguel.

F. D.

A Sr.ª D. Henriqueta Amália Saraiva Marques ofereceu um piano ao Colégio da Mealhada

A Sr.ª D. Henriqueta Amália Saraiva Marques, a viver presentemente na sua casa do Sítio, na Nazaré, e que viveu largos anos na sua Quinta de S. Miguel, em Casal Comba, pensou um dia mandar construir um Colégio. Chegou mesmo a mandar fazer a planta que ainda hoje conserva. Por motivos alheios à sua vontade a sua ideia não se concretizou.

Ao ter conhecimento que na Mealhada se anda a construir um Colégio novo, a Sr.ª D. Henriqueta Marques teve a gentileza de oferecer ao novo Estabelecimento de Ensino um piano para o salão de festas.

Oxalá que o seu exemplo frutifique e que outras famílias da nossa região lhe sigam o exemplo ajudando a mobilar um Colégio que trará um prestígio enorme para a região da Mealhada.

Dr. Manuel Ferreira Santos Louzada

Escreveu-nos a agradecer a referência que fizemos pela sua nomeação para o Ministério do Interior, o sr. Dr. Manuel Louzada. Nada tem que nos agradecer.

TURISMO REGIONAL

Integrado na «Semana das Rosas», vai efectuar-se, no Palace Hotel da Curia, um colóquio sobre problemas de turismo, no qual tomam parte os representantes da Imprensa da Região.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Luso

RELÓGIO DA TORRE — Alguém nos pede para que por intermédio do nosso jornal se chame a atenção a quem de direito, para o facto de em Luso haver na Torre da Igreja matriz um relógio que há anos (dois, três, nem sei) não bate horas nem tão pouco trabalha. Sendo de tanta utilidade pública não se justifica esta falta.

MARCO POSTAL — Tem o seu quê de simpático a ideia dos C.T.T. terem colocado no largo principal da vila, um vistoso e utilíssimo marco postal. Sendo este local a sala de recepção dos excursionistas, que gostam de endereçar aos amigos e familiares um postal com as vistas de tão encantadora terra, não terão dificuldade em procurar um receptáculo. Bem haja pelo sítio escolhido.

ESTAÇÃO DOS C.T.T. — Todos os dias se lê em vários jornais, a inauguração de inúmeros edifícios dos C.T.T.. Alguns deles em terras que pelo seu nível, pela sua situação turística, pelo seu desenvolvimento, e outros motivos lançam aos C.T.T. de Luso um manto de inferioridade, que não está justo. Não é remodelado por causa do plano de urbanização, não é demolido e feito de raiz, por causa do plano de urbanização, não é edificado noutro local, por causa do plano. É plano para a direita, é plano para a esquerda e o edifício antiquado, sem condições algumas, com as telhas do beirado a cair, aparentando uma velha desdentada, está dando uma péssima nota de desinteresse por quem de direito. Não há verba? sugerimos uma ideia e se aceite, de num tiro matar-se-iam dois coelhos. Quem não conhece no Luso um prédio enorme, que devia ter sido uma linda propriedade, hoje pertencente à Sociedade da Água de Luso e que está desmantelado, por completo abandono, e situado a 50 metros para norte da estação dos C.T.T.? Consta-nos que a própria Sociedade já tentou tirar dali aquela nota destoante, fazendo algo para embelezamento da artéria. Entrepõe sua ex.ª o plano. Pois bem, se a parte do quintal em frente ao edifício deixar de existir e a sociedade construir um edifício que alugaria (à semelhança das outras localidades) aos C.T.T., o referido corte creio que situava o edifício dentro das normas do célebre plano aguardado há vinte e tal *anos. Não seria interessante as entidades competentes pensarem um pouco na nossa sugestão? Teríamos os Correios em relação à categoria das Termas e sairia dali aquela* mazela.

FALECIMENTO — Faleceu no passado dia 9 num sanatário do Caramulo onde se encontrava internado, José Marques Vitorino, natural de Pampilhosa e residente em Lameira de São Pedro—Luso. O infeliz rapaz deixa viúva e 5 filhinhos de tenra idade.

O «Sol da Bairrada» apresenta os sentidos pêsames à família enlutada.

Pampilhosa

14 de Maio

PRISÃO DE ASSALTANTES — Foram enviados a Tribunal, pelo sr. Comandante do Posto da Guarda Nacional Republicana deste Concelho, os autores do assalto verificado na estrada de Pampilhosa à povoação da Póvoa do Loureiro. A vítima, sr. Armando Ribeiro Nogueira, casado, carpinteiro e residente neste último lugar, foi assaltada às 23h40 do dia 28 do mês passado por dois mascarados, ficando, sob a ameaça de armas de fogo, sem a quantia de 130$00 e sem o seu relógio. Graças à persistente e inteligente perseguição da G.N.R., que nunca desistiu de pôr a descoberto os miseráveis cobardes, foi descoberto João da Conceição Lopes, jornaleiro, conhecido pelo «Pachaneco» que, por sua vez, confessando o crime, denunciou o outro comparsa, José de Oliveira Lemos, ambos residentes em Pampilhosa.

DELIBERAÇÃO CAMARÁRIA — Pela nossa Câmara Municipal, por intermédio dos seus serviços eléctricos, foi distribuído um aviso informando todos os consumidores de que, se não satisfizerem o seu débito relativo ao consumo de energia eléctrica até ao dia 10 de cada mês ser-lhe-á cortada imediatamente a corrente, mantendo-se suspenso o fornecimento até integral regularização das instalações. Procura-se, deste modo, evitar que muita gente consuma energia eléctrica sem ter a preocupação de a pagar.

CONCERTOS NOCTURNOS — Já aqui tivemos o ensejo de chamar a atenção das autoridades para o facto de em certo estabelecimento da zona da Estação dos Caminhos de Ferro, se fazerem ensaios de um conjunto musical. Ora, sem que até à data fosse tomada qualquer iniciativa, temos que ouvir, de vez em quando, a horas tardias e, portanto, reservadas para o descanso daqueles que trabalham, «concertos» desafinados e barulhentos! Assim não está bem. Que se goste de música, está bem. Agora que se obriguem os vizinhos a ouvir música (?) à força… e sem jeito, é que não!

MELHORAMENTOS QUE NÃO SE FAZEM — Falou-se, há já algum tempo, da construção de uma cantina escolar na nossa terra. Por que não foi para diante tal ideia? Outro assunto que correu a «via sacra» foi a construção de um bairro de casas económicas no Canedo. Creio que tudo isso não passou de ideia, e pena é que assim tenha acontecido. A Pampilhosa precisa de andar para a frente, em passos largos. Há que fazer melhoramentos, construção urbana, arruamentos, águas, electrificação, etc. E, nunca é demais repetir, tudo o que se fizer é pouco para a Pampilhosa!

NOTAS DA SOCIEDADE — — De visita à nossa terra, tivemos o grande prazer de abraçar o sr. Eduardo Rodrigues que, aliás, nunca se esqueceu de Pampilhosa. Ao nosso dedicado Amigo desejamos a continuação de boa saúde e prosperidades.

— Depois de quase cinco anos de ausência em terras de Angola, regressou ao convívio dos seus e dos amigos, que são muitos, o sr. Adriano da Silva Carvalho, distinto funcionário administrativo naquela nossa província. Dotado das melhores qualidades para o desempenho da função, teve aquele nosso amigo acção preponderante na defesa da Pátria, ao lutar contra o terrorismo que invadiu aquele pedaço de terra lusitana. Agora, junto de sua Esposa, Pais, Irmã e restante família, recupera as energias gastas ao serviço da mãe Pátria, gozando merecidas férias. Desta coluna aproveitamos o ensejo para lhe desejar boa estadia entre nós e feliz lua-de-mel.

— A distinta professora D. Marlene da Silva Lindo foi colocada em serviço oficial no lugar de Quintãs, próximo da cidade de Aveiro, depois de estar a prestar serviço no lugar de Aguada.

VENDE-SE

Automóvel, Ford V 8 em bom estado, próprio para Orquestra.

Trata J. Gomes Rocha — Telf. 93128 — LUSO.

Casal Comba

O LARGO PARECE OUTRO! — Finalmente, o Largo de Casal Comba já não envergonha a povoação. O pavimento levou uma camada de brita e foi já ensaibrado. Pena é que algumas das casas que circundam aquele recinto não apresentem outra feição. Se tal acontecesse Casal Comba tinha no Largo da sede da freguesia uma aprazível sala de visitas.

É caso para perguntar.

— No terreno que fica junto à mercearia do sr. Armando Fernandes Inácio e que foi comprado pelo dono do prédio amarelo, quando se farão obras de molde a modificar aquele aspecto de desmantelamento?

Temos que alindar a nossa terra que parece agora despertar para um início de progresso acentuado!

AGORA OS PARALELOS — Sim, agora que o «Largo parece outro» parece-nos que aqueles paralelos empilhados junto à Quinta da Lomba não podem manter-se ali indefinidamente.

A sua colocação naquela área da estrada Casal Comba-Pedrulha não fica assim dispendiosa, pois os paralelos cobrirão apenas cerca de 200 metros.

Daqui lançamos o nosso apelo à Junta de Freguesia para que junto da Câmara Municipal advogue esta causa que se nos afigura inteiramente justa.

Carqueijo

(Retardado)

Encontra-se internado no Hospital da Ordem Terceira de S. Francisco, em Lisboa, o sr. Armando Ferreira Coelho, deste lugar, que em Dezembro passado foi atropelado por um automóvel, ficando com a perna esquerda esmagada.

Estimamos o seu completo restabelecimento e desejamos vê-lo entre nós.

★ *Os rapazes deste lugar que se encontram a prestar serviço militar em Angola e Moçambique têm mandado boas notícias.*

★ *No passado domingo, dia 4, foi baptizada com o nome de Maria Manuela a primeira filhinha da sr.ª Virgínia da Conceição Santos e do sr. António Agostinho Lage.*

Desejamos à pequerrucha um futuro cheio das melhores bênçãos de Deus.

★ *Já se encontram concluídas as obras do novo edifício escolar.*

Espera-se que em breve seja inaugurado.

★ *No passado domingo, dia 11, o nosso rev.º Pároco veio à Capela deste lugar rezar o Terço e fazer uma prática sobre a obrigação da desobriga durante a Quaresma.*

★ *Esteve alguns dias internada na Casa de Saúde de Santa Filomena, em Coimbra, a sr.ª Maria da Encarnação Simões.*

A doente, que já se encontra na sua casa do Carqueijo, desejamos sensíveis melhoras.

Melres (Gondomar)

Os irmãos Sousa Mota, um exemplo de união fraternal e de generosidade

Faz agora 20 anos que faleceu em Melres (Gondomar) com cerca de 43 anos de idade, o sr. Camilo de Sousa Mota, um honrado construtor civil por quem a gente da sua região tinha verdadeira estima.

Deixou viúva a sr.ª Joaquina Vieira da Cunha e oito filhos na orfandade. O mais velho, o José Maria, encontrava-se no Brasil e falecia pouco depois.

Para o Rio de Janeiro embarcaram sucessivamente o Camilo, o Adão, o António, o Vicente, o Joaquim Maria e a única irmã, a Clementina.

A Banda de Música de Melres que dos irmãos Sousa Mota e da família Manuel Joaquim da Silva tem recebido preciosa ajuda financeira.

O mais novo, o Manuel, foi estudar.

Todos inteligentes, com qualidades de trabalhos e aptidões para dirigir, os que partiram bem depressa singraram em terras do país irmão, tornando-se construtores civis de muito mérito. O nome da sua firma mereceu a confiança das grandes realizações. Trabalhando sempre na mais estreita união, os irmãos Sousa Mota triunfaram.

O mais novo, o Manuel, por caminho diferente, com brilho, escalou a montanha do saber. Hoje chama-se Dr. Manuel da Cunha Mota, pois formou-se em Direito na Universidade de Coimbra. No dia 5 de Maio, na Capela do Solar da «Casa Grande» casou com a sr.ª D. Maria Cristina de Sousa Ferreira, filha do sr. José Joaquim Ferreira e D. Clarisse Moreira de Sousa Ferreira.

Os irmãos do noivo embarcaram de avião no Rio de Janeiro para assistirem ao casamento.

A 13 de Maio os irmãos Sousa Mota promoveram em Melres a festa de N.ª S.ª de Fátima a expensas suas.

Na véspera, imponente procissão de velas percorreu a parte central da freguesia com as casas iluminadas.

Ainda no dia 13, domingo, houve, de manhã, missa durante a qual comungaram algumas centenas de pessoas. Às 11,30 missa solene, sermão e procisão. Dentro da Igreja a Banda de Música de Melres executou com perfeição uma missa a três vozes mistas de forma a poder-se perguntar se no país haverá alguma banda de música que nesse aspecto a possa superar.

Durante a tarde, e até à meia-noite, houve um concerto no Largo da Igreja pelas Bandas Musicais do Pejão e de Revelhe de Fafe, respectivamente 1.ª e 2.ª classificadas no Concurso de Bandas de Música efectuado o ano passado em Lisboa.

O povo associou-se de alma e coração a estas solenidades assistindo em grande número, quer às cerimónias religiosas quer ao concerto das Bandas que entusiasmaram o numeroso público ali presente.

No domigo, 20 de Maio corrente, os irmãos Sousa Mota — alguns deles em vésperas de regressar ao Rio de Janeiro — ofereceram um almoço a povo de Melres. Cerca de 1.500 pessoas almoçaram na margem do rio Douro à sombra das nogueiras. Esta gentileza calou profundamente na alma do povo.

Amigos da sua terra como poucos, os irmãos Sousa Mota na sua ascensão para um bem-estar económico que há anos conseguiram, nunca esqueceram o torrão que os viu nascer.

A Igreja de Melres, a conferência de S. Vicente de Paulo, as Casas dos Pobres ali construídas, a Banda de Música, enfim… o progresso de Melres teve deles generosidade sem conta.

Agora fala-se da necessidade da construção de um moderno edifício para instalação dos Correios e, se mais ninguém o construir, Melres não deixará de possuí-lo.

Porque nos seus gestos de generosidade notamos sempre simplicidade e apenas desejo de fazer bem, amor à terra natal e nunca jactância ou coisa parecida, aqui lhes deixamos o preito sincero da nossa admiração — de nós que nos sentámos juntos nos bancos da Escola Primária de Melres.

P. António Ferreira Dias

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO DISTRITO DE AVEIRO
Sede: Av. Dr. Lourenço Peixinho n.º 110-3.º

ALARGAMENTO DE ÂMBITO

Agentes comerciais, representantes e comissários de negociantes e fabricantes nacionais ou estrangeiros

Por despacho de 20 de Abril último, publicado na 2.ª Série do «Diário do Governo» de 8 do mês corrente, Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social determinou o alargamento do âmbito desta Caixa, nas modalidades de previdência e abono de família, a todos os agentes comerciais, representantes e comissários de negociantes e fabricantes nacionais ou estrangeiros e respectivo pessoal, com efeitos a partir de 1 de Maio de 1962.

Todas as entidades patronais que exercem as actividades em referência, e que não sejam directamente avisadas, podem solicitar quaisquer esclarecimentos que serão prontamente prestados na Sede da Caixa ou pelos Telefones 23136-7-8.

Aveiro, 8 de Maio de 1962.

A Comissão Organizadora

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO

Telef. — **51470**

★

SENHORES COMERCIANTES

DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA

★

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

OS MALES DA VIDEIRA

Pelo Regente Agrícola
Aurélio Pato Macedo

Os males de que enferma a videira são numerosos. Neste momento, apenas nos vamos referir ao míldio, ao oídio, às traças da uva e ao pulgão, e aos tratamentos que a partir desta altura convém efectuar-se.

O *míldio* — Frequência dos tratamentos.

O rápido desenvolvimento da vegetação da videira que nesta altura se observa, muito contribui para facilitar o aparecimento do míldio, em especial se as condições do tempo se tornarem próprias, e se o vinicultor se desleixar, como por vezes acontece.

O combate ao míldio baseia-se na aplicação preventiva de caldas, isto é, na execução de tratamentos antes do mal aparecer, evitando o mais possível deixar-se-lhe uma porta aberta por onde penetre, se instale e cause estragos.

Quando tal acontece as «curas» tornam-se mais difíceis, e nem sempre são coroadas de êxito.

O melhor método de combater o míldio, consiste em acompanhar o crescimento da videira com sucessivas coberturas de calda, aplicadas de 8 em 8 ou de 10 em 10 dias, durante os meses de Maio e Junho; efectuar 2 pulverizações em Julho, e uma ou 2 em Agosto.

Tipos de calda a utilizar.

As mais generalizadas são as caldas bordelesas, sem dúvida as mais bratas. Dentre estas as alcalinas (com um ligeiro excesso de cal) são as que melhor satisfazem.

Durante os meses de Maio e Junho, até a alimpa se ter completado, deve utilizar-se:

Sulfato de cobre	500 gramas
Cal fina em pó …	400 »
Água ……………	100 litros

Note-se porém, que há vantagem, durante a alimpa, em substituir a calda bordelesa por uma cujo produto activo seja o Zinebe.

Citaremos como exemplo:

Cupertane	250 a 300 gramas
Água …..	100 litros

Depois da alimpa, e desde que o míldio não tenha aparecido, pode reduzir-se a quantidade de sulfato. Assim temos:

Sulfato de cobre	300 gramas
Cal fina em pó …	600 »
Água ……………	100 litros

O excesso de cal desta calda, contraria o aparecimento da «mela».

O *Oídio* — É corrente combatê-lo por meio de enxofre vulgar em pó.

De há anos para cá, os enxofres molháveis têm vindo a ter, cada vez maior aceitação, não só devido aos resultados obtidos, mas também pela comodidade da sua aplicação. A sua incorporação nas caldas bordelesas atenua um pouco o inconveniente do seu elevado preço, pois traduz-se por uma apreciável economia de mão de obra.

O processo de aplicação que achamos mais aconselhável é o da sua incorporação em todas as caldas bordelesas (ou de outras) usadas no combate ao míldio. Com o aparecimento dos dias quentes deve suspender-se a sua utilização, que deve iniciar-se a partir do abrolhamento da videira.

Como exemplo indicamos para 100 litros de qualquer das caldas anteriores

Cosan …………	150 gramas

A aplicação de enxofres molháveis, nomeadamente do Cosan, com a frequência que se indica, evita, por si só, o aparecimento do oídio na grande maioria dos casos, e dá à videira um aspecto mais exuberante, e um melhor desenvolvimento aos cachos, e evita, na maioria dos casos o aparecimento do oídio. Se por qualquer razão o oídio se manifestar por tempo quente, a aplicação dos enxofres em pó estão, então, indicados.

AS TRAÇAS DA UVA, E A ÁLTICA OU PULGÃO

É no estado de lagarta ou larva, que estas pragas mais fàcilmente se extreminam.

Os insecticidas à base de DDT e lindane, ou uma combinação dos dois, são bastante eficazes, quando aplicados oportunamente.

Para evitar o dispêndio de mão de obra, pode fazer-se a aplicação simultânea com as caldas de combate ao míldio, utilizando em vez das bordelesas uma calda com zinebe (como o cupertane), não só por que as caldas alcalinas contrariam a acção do insecticida, mas também por que, coincidindo a sua aplicação com a alimpa, não prejudicam os cachos como as de sulfato de cobre.

Podemos, por exemplo, utilizar:

Cupertane	250 a 300 gramas
Suissect …	200 gramas
Cosan ….	150 »
Água …..	100 litros

Se fôr necessário repetir o combate à traça por tempo quente, não deve utilizar-se o Cosan. A calda indicada pode ser:

Suissect …………	200 gramas
Cupertane ………	250 »
Água ……………	100 litros

Esta calda serve para combater o pulgão, procurando atingir as partes da videira atacadas.

Mealhada, 17-5-962

Saüdades
Melly

QUEM MELHOR ESCOLHE
MAIS POUPA E MAIS COLHE

SR. VITICULTOR:

A TEMPO E A HORAS
E USANDO O MELHOR ENXOFRE OBTERÁ

MAIS E MELHORES UVAS
MAIS E MELHORES VINHOS

O NOVO
enxofre aderente CUF

POR SER UM PÓ EXTREMAMENTE FINO
ACTUA COM TODA A EFICÁCIA E RAPIDEZ IMPEDINDO OU ATALHANDO OS EFEITOS DO OÍDIO OU CINZEIRO

QUALIDADE
É SEMPRE
O QUE
VENDEMOS

PARA TODOS OS ESCLARECIMENTOS DIRIJA-SE AOS NOSSOS
SERVIÇOS AGRONÓMICOS — **COMPANHIA UNIÃO FABRIL**

Avaliações da propriedade rústica

Está a proceder-se em todo o concelho, às novas avaliações da Propriedade Rústica. Conta-se que as comissões nomeadas para o efeito trabalhem dentro dum critério de justiça, para bem de todos em geral.

Continua aberta a inscrição para o III Concurso Nacional de Vinhos Engarrafados

Como é do conhecimento público, foi em 1 do corrente aberta a inscrição para o III Concurso Nacional de Vinhos Engarrafados, iniciativa da Junta Nacional do Vinho e dos Organismos Vitivinícolas das Regiões Demarcadas, em colaboração com os Organismos do Comércio da especialidade, a qual se poderia efectuar até ao dia 20.

O interesse despertado por este certame, a avaliar pelo número de inscrições já efectuadas e principalmente pelas consultas e pedidos de boletins de inscrição, parece ultrapassar largamente o dos dois concursos anteriores.

O alargamento da possibilidade de inscrição aos vinhos vermutes e a outros vinhos aperitivos de características particulares, teve o melhor acolhimento da parte dos concorrentes e de tal modo que foi posteriormeste tornado extensivo a outros vinhos similares, como amargos e quinados.

Reconheceu-se, todavia, que o período de inscrição primeiramente estabelecido se tornara insuficiente, em face não só do alargamento aos vinhos atrás indicados, como também por motivo do grande número de firmas que têm solicitado informações sobre o certame.

Foi por isso resolvido prorrogar o prazo de inscrição até ao próximo dia 30, impreterivelmente, para não prejudicar o bom andamento dos serviços internos do concurso.

Recorda-se que com esta iniciativa se pretende efectuar a classificação das várias marcas de vinhos e aguardentes, para avaliar do seu valor real, reunindo-se assim as necessárias informações para o esclarecimento geral dos consumidores e procurando-se também estimular a apresentação dos produtos de qualidade, que tanto podem prestigiar a nossa produção vinícola.

ÓLEOS LUBRIFICANTES II DETERGENTES
INSECTICIDAS II PRODUTOS PARA A AGRICULTURA

SHELL

Agentes, Depositários e Distribuidores
ADELINO, NEVES & XABREGAS, L.da
Avenida Dr. Luís C. Navega, 37-39-41 — Telefone 22151 — **MEALHADA**

CLÍNICA DENTÁRIA
R. Dr. Assis Leão, 3
LUSO
Consultas — 3.as, 5.as e Sábados de tarde

PELA VILA

PELA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA

O comandante do Posto da G. N. R. desta vila pede a captura do «Zeca Guinguilheiro» residente em Pampilhosa, de onde, ùltimamente se ausentou levando a menor de 16 anos, Rosa Martins Pinheiro, que vivia com seus pais, também Guinguilheiros, na vila do Luso. O Zeca já havia feito algumas tentativas para raptar a Rosa, mas a vigilância atenta dos seus progenitores iam-lhe frustrando os desígnios, até que, chegou um dia em que houve um pequeno descuido e o Zeca conseguiu os seus intentos, desconhecendo-se o local para onde fugiram.

FALECIMENTOS

Faleceram neste concelho: Teresa Monteiro Ramos, de 35 anos e Manuel Maria Simões Pleno, de 73 anos, da Pampilhosa e Américo Lopes, de 57 anos, de Santa Cristina.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO PERMANENTE

No dia 27 do corrente a Farmácia Brandão e no domingo seguinte a Farmácia Miranda.

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

No dia 27 do corrente o Cine-Teatro desta vila exibe pelas 21,45 horas o filme «Morangos Silvestres».

TEATRO

No dia 28 do corrente pelas 22 horas, o Teatro Moderno de Lisboa levará à cena na nossa casa de espectáculos a magnífica peça «O Tinteiro».

DESPORTOS

MEALHADA DESPORTIVA

No passado domingo realizou-se no campo dr. Américo Couto um jogo amigável de futebol entre o Grupo Desportivo local e o Grupo Desportivo de Runa (Torres Vedras), em cuja equipa figuravam alguns elementos que no ano passado representaram o «Torreense».

Sob a arbitragem do sr. Castanheira de Carvalho, auxiliado por Mário Cunha e António Gradim, os grupos formaram:

DESPORTIVO — Marques (Carlos Luís); Acácio, Tonina e Oliveira; Cruz e Herculano; Pereira, Calado, Carlos Luís (Simões), Chico (Garrido) e Cunha Marques.

D. DE RUNA — Zeca; João, A. Joaquim e António Augusto; Margaça 3.º e Saldanha; Fernando, Margaça 1.º, Margaça 2.º, Mendes e Carlos Alberto.

Os locais venceram por 3 bolas a uma, tendo marcado pelo grupo vencedor Simões e Calado e pelos visitantes Margaça 1.º. João, marcou, num lance infeliz, o primeiro tento dos mealhadenses.

Apreciando o jogo com imparcialidade, verificamos que assistimos a uma das melhores exibições dos locais na presente temporada, apesar de desfalcados dos dois defesas laterais titulares. Os visitantes no primeiro tempo tiveram bons períodos de futebol, eram mais rápidos ao encontro da bola e as suas avançadas eram mais perigosas e por isso nada poderia supor o desfecho final. No recomeço os locais reagiram magnificamente, e foi então a vez de os da casa nos mostrarem belos esquemas de jogo, não deixando todavia a equipa visitante de continuar a gizar o seu jogo, embora com menos eficiência do que no primeiro período. Antes de finalizarmos estas considerações, queremos frizar a correcção que existiu durante todo o encontro, correcção esta que se estendeu também à assistência quer à da casa quer à visitante.

A arbitragem do sr. Castanheira, sem quaisquer problemas, foi também talvez a melhor que lhe temos visto nesta temporada.

Antes do encontro, os visitantes que se faziam acompanhar de dois grandes autocarros e de alguns automóveis, foram visitar as «Caves Messias», seguindo depois do lanche que lhes foi oferecido na sede do clube, de visita ao Luso e ao Bussaco. Em resumo, uma boa jornada de confraternização desportiva.

Tractor
ALUGA
Manuel Cerveira Louzada
ANTES — **MEALHADA**
Telefone, 22259

Columbofilia no Luso

Depois da prova efectuada no dia 15 de Abril passado de Faro a Luso ficou assim ordenada a classificação para a prova de regularidade geral:

1.º — Mira e Cabral	372	pontos
2.º — Raul C. Mira	371	»
3.º — Adelino de Carvalho	317	»
4.º — Aníbal D. Fernandes	264	»
5.º — João Nunes Correia	226	»
6.º — C. A. Teix. e Castro	213	»
7.º — Joaquim Luís Luxo	189	»
8.º — Adelino A. Seabra...	163	»
9.º — Joaquim R. Cláudio	45	»
10.º — Manuel Duarte Cruz	29	»

VIDA DE Sociedade

A sr.ª Dr.ª D. Henriqueta Luísa Antunes Breda, da Mealhada e ilustre professora de Medicina na Universidade de Coimbra, deu à luz no passado dia 23 uma robusta criança do sexo masculino.

Mãe e filho encontram-se bem.

À ilustre senhora e a seu marido, sr. Dr. António Dias Coimbra, apresentamos sinceros parabéns.

ANIVERSÁRIOS

Completaram mais um aniversário natalício, os nossos estimados e seguintes assinantes:

Em 7 do corrente, a ex.ma sr.ª D. Maria Emília Louzada, esposa do nosso prezado amigo Dr. Manuel Ferreira Santos Louzada.

Em 8, o ex.mo sr. Dr. Américo Pais do Canto.

Em 12, o sr. Joaquim Ferreira de Oliveira, director de Finanças aposentado.

Em 30, a sr.ª D. Palmira Saraiva, de Luso.

A todos, os nossos melhores cumprimentos.

DAQUI E DALI

AINDA O BANCO NACIONAL ULTRAMARINO DA MEALHADA

Voltamos a referir-nos ao facto de o povo da região da Mealhada exteriorizar o seu descontentamento por a Filial do B. N. U. nesta vila, exigir uma amortização de 25 %, trimestralmente, sobre os dinheiros levantados.

Frize-se, em abono da verdade, que não responsabilizamos o seu gerente, sr. António Joaquim de Almeida, por tal medida. A Filial da Mealhada recebe ordens da sede.

Porém, venha donde vier tal determinação e haja os motivos que houver, uma coisa é certa: o povo da região e, nomeadamente, a lavoura sofre com tal exigência.

Voltamos a perguntar:

Não seria possível rever a decisão que passou de 10 para 25 % as amortizações?

Em nome da classe média e da lavoura da região lançamos o nosso apelo nesse sentido.

●

A PLACA DAS PARAGENS DAS CAMIONETAS DE CARREIRA

A placa de paragem continua junto da mercearia do sr. José Maria Penetra.

Soubemos agora que o sr. Dr. Manuel Louzada, no tempo em que foi Presidente da Câmara Municipal da Mealhada, instou junto das entidades responsáveis para que a paragem das camionetas de carreira se não fizesse naquela artéria — que não oferece o mínimo de condições por falta de espaço — mas sim uns metros antes, ali no Largo Dr Costa Simões.

Afinal, sem se saber porquê, mudaram agora a placa para um local que há uns anos atrás toda a gente reconheceu que não servia.

Ninguém da Mealhada deseja ali a paragem das camionetas. Seria só para contrariar os povos que deslocaram para ali a placa?

●

BANCOS NO JARDIM DA MEALHADA

Está a demorar a reposição dos bancos no Jardim da vila. O sol convida já a um passeio vespertino pelos canteiros do Jardim da Mealhada. À sombra das árvores sabe bem parar um pouco para dois dedos de conversa.

Porém, de pé, não sabe bem conversar por muito tempo.

Quando chegam os bancos?

CÃES VADIOS

No Luso, na Mealhada, na Pampilhosa, segundo ecos vindos até à nossa redacção, durante a noite vagueiam por ali cães desavergonhados que, latindo desalmadamente, desafiam o sono dos moradores.

Quem resolve o problema do sossego nocturno das nossas vilas?

●

A LUZ ELÉCTRICA

Dizem do Lograssol, dizem da Vacariça, dizem da Pedrulha, dizem da Vimieira, dizem de todo o concelho:

— A iluminação pública é muito deficiente.

Não se compreende que, pagando nós, não tenhamos luz boa nas nossas casas. Quem tem aparelhos eléctricos, rádios, frigoríficos, televisões, ferros de engomar, etc. merece que a Câmara Municipal tenha transformadores à altura de produzirem luz com a voltagem recomendável para que os objectos eléctricos não corram perigo de sério dano.

Por outro lado, o número de lâmpadas na via pública, em certas povoações, é caricato.

Tudo corre tão devagar na resolução destes problemas da energia eléctrica entre nós! Porquê?

Se o concelho está, pràticamente, todo electrificado, o rendimento da luz não dará para que a mesma seja de molde a satisfazer tudo e todos?

Cartas de cá para lá

DE ANGOLA — Joaquim Simões de Almeida, natural de Lendiosa e desde há dois anos a residir em Angola escreveu de Luxinene a pedir com todo o interesse que lhe mandassem o «Sol da Bairrada» para matar saudades. De avião seguirá o jornal. Desejamos boa sorte e que não se esqueça nunca da sua terra natal e dos seus entes queridos e amigos.

DE FRANÇA — O nosso assinante **Manuel Madeira Baptista,** da Silvã, escreveu de França a indicar nova direcção. Mora agora na Rue de la Paix, n.º 50—Rombas—Moselle—France.

DE CUMA (Lobito) — Joaquim da Conceição Duarte Sereno. Natural da Vimieira, o sr. Joaquim da Conceição Duarte Sereno foi há alguns anos para Cuma (Lobito) na companhia de sua esposa, a Idalina, filha do nosso amigo e assinante Sebastião da Cruz Barros.

Patriota a valer, o Joaquim escreveu-nos uma grande carta que é um hino de acendrado amor à Pátria.

Aludindo à luta heróica dos nossos soldados em Angola, diz a certa altura:

«Haverá ainda hoje bandos de criminosos vagueando pelo capim mas, marcada pela dor, Angola é hoje mais portuguesa».

Ao bom amigo auguramos um futuro cheio de muitas prosperidades.

Feira do Ribatejo

É já no próximo dia 27 que se inicia a grandiosa e tradicional Feira do Ribatejo, o maior certame realizado no País, de cujo programa para os dias 27 e 28 de Maio, 9 e 10 de Junho é o seguinte:

Dia 27 de Maio — Inauguração da Feira — Exposição Pecuária — Desfile de gado — Tourada — Folclore.

Dia 28 de Maio — Continuação da Exposição Pecuária — Desfile de campinos pelas ruas da cidade — Corridas e condução de jogos de cabrestos.

Dias seguintes — Provas funcionais de cães de gado — Espectáculos Folclóricos — Festivais Tauromáquicos — Diversões Infantis — Largadas de Touros — Passagens de Modelos — Desfile de Cavaleiros, Amazonas e Equipagens — Demonstração de Ensino de Cavalos de Sela — Fados — Concurso de Tractoristas — Parada da Máquina — Cortejo do Trabalho — Touradas, etc.

Dias 9 e 10 de Junho — Grande Festival Internacional de Folclore.

— Em organização há várias excursões deste concelho.

Aferição de pesos e medidas

Dr. Abel da Silva Lindo, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Mealhada.

Faz saber que foi fixada a seguinte distribuição dos serviços internos e externos de aferição neste concelho:

Meses de Maio e Junho (a) — aferição normal na oficina, às 5.as de cada semana dos meses acima referidos — nos estabelecimentos da sede do concelho.

Mês de Junho (b) — nos estabelecimentos das freguesias.

TRIBUNAL JUDICIAL
da
COMARCA DE ANADIA

Éditos de 20 dias

1.ª Publicação

Pela primeira secção do Primeiro Juizo da Comarca de Anadia e nos autos de execução sumária que Alípio Lopes Neves, casado, comerciante, da Mealhada, move contra Faustino Alves Vilela, casado, proprietário, da Vimieira, freguesia de Casal Comba, correm éditos de vinte dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos, do executado para, no prazo de dez dias depois de findo o dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Anadia, 21 de Maio de 1962.

O Escrivão de Direito,
Custódio Ferreira da Silva
Verifiquei,
O Juiz de Direito,
Rui José Dias Simões

Pela imprensa

«Voz da Lousã»

Entrou no 10.º ano de vida o boletim paroquial da Lousã «Voz da Lousã» dirigido pelo Rev.º Padre Manuel Peixoto.

Os nossos parabéns.

«Notícias do Cartaxo»

Também o jornal «Notícias do Cartaxo» festejou o seu 9.º aniversário. Ao seu director, Nuno Rossini Rosado apresentamos os melhores cumprimentos.

Perdeu-se

Desapareceu um livro de contas, entre Mealhada e Santa Luzia, que pertence a Camilo Figueiredo dos Santos, de Casal do Bolho — Cantanhede. A pessoa que o entregar ao seu dono, tem 500$00 de gratificação. Foi desaparecido em 16 de Maio de 1959, e ainda não foi entregue ao seu dono.

OS NOSSOS AMIGOS

Os nossos assinantes são como as ondas da praia: não cessam de bater à porta da nossa Redacção pedidos de novas assinaturas. Chegam de todos os lados, de fora e dentro do Concelho, do Continente e do Ultramar.

Hoje registamos com muito prazer os seguintes nomes:

Novos assinantes:

Adelino Dias Vigário — Mealhada.
José Cardoso Henriques — Angola.
Heleodoro Baptista Couceiro—Pedrulha.
Joaquim Simões de Almeida — Angola.

Pagaram as suas assinaturas:

Com 20$00 (1961): Joaquim Cabral Martins, Joaquim Ferreira Abrantes, Joaquim Gonçalves, José Alberto Lenshner, José da Ascensão Barata, José Duarte Cerveira, José Francisco Simões Ferreira, José Maria Alves Fernandes Flores, José de Oliveira Cachulo, José Ramos Colecta, José Rosa Júnior, José dos Santos Carlos Ribeiro, Júlio Pona, V.ª de Júlio da Silva Diogo, Luís Correia de Azevedo, Luís Pinto Miranda, Lúcio Simões, D. Madalena Ruivo, Dr. Manuel de Oliveria Andrade, Manuel Joaquim da Isabel, Manuel Maria Gaitas, Manuel Varela Pinto, Manuel Moreira Dinis, D. Maria Manuela Barroso Felgueiras, Vitorino Fernandes, António Pinto da Mota — todos da Mealhada; António Ferreira Grada (Pego), Edmundo Duarte de Carvalho, Pampilhosa (1962); Manuel Baptista Ferreira, Melres (1962); Anunciação de Jesus Ferreira, Barcouço (1962); António Baptista Ferreira, Melres (1962); Juvenal dos Santos Costa, Ferraria (1962); Américo dos Santos Dias, Ferraria (1961); António Ferreira da Silva, Ferraria (1961); Arménio das Neves Costa, Ferraria (1961); José Henriques Júnior, Cavaleiros (1961); Mário Monteiro Duarte Cardoso, Cavaleiros (1961); António Cerdeira de Abreu, Barcouço (1961); e António Dias Júnior, Barcouço (1961).

Declaração

A fim de se proceder a uma justificação em que é acusado, António Joaquim Dias, da Lameira de S. Pedro, de roubar peças de engenho, solicita o mesmo, a todas as pessoas que se encontrem queixosas, de que devem apresentar as suas queixas até ao próximo dia 15 de Junho.

Lameira de S. Pedro, 21 de Maio de 1962.

Joaquim Dias

ANO V Mealhada, 21 de Junho de 1962 º 72

Sol da Bairrada

(QUINZENAL)

Ex.mo Senhor Carlos Dinis Andrade
Vila Robert Williams - C.P.
-9-
Angola

Director e proprietário: Manuel de Almeida
Redactor e Editor: António Ferreira Dias
Administrador: Ruy Minchin Navega
Redacção e Administração: MEALHADA

Colaborador Principal — **Manuel Ferreira Santos Louzada** ❋ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

O Santo e o Poeta

Pelo DR. PINHEIRO TORRES

O Abril em Porugal — mês das flores, cantam as aves, despertam amores, segundo a trova popular — é hoje celebrado em toda a parte, tornou-se universal. O universalismo é obra da alma portuguesa em missão de espírito e de beleza.

Depois vem o Maio, mês de Maria, uma das grandes devoções portuguesas, alma em ascensão para a Beleza que não morre, mês das rosas do milagre da nossa Rainha Santa Isabel, cujo odor ainda se sente nas páginas da nossa história, onde se testemunha o poder duma prece e a grandeza duma epopeia.

Estamos agora em Junho, na opulência dos nossos frutos, no culto do nosso maior Poeta, do nosso Santo António e dos santos tão queridos do nosso povo, S. João e S. Pedro que, à força de lhes querer muito, de pôr em evidência a sua intimidade com eles, sempre se lhes dirige com amor, mas por vezes sem o devido respeito. Como a intenção é boa, e no caso há uma considerável percentagem de inconsciência, os Santos perdoarão.

Santo António e Camões são duas glórias nacionais. O Santo e o Poeta são duas expressões da alma nacional. Não temem o tempo, o famoso taumaturgo e o imortal cantor de «Os Lusíadas», porque um e outro teem por fundamento da sua glória, a sabedoria, a justiça e o amor.

Num sobretudo o amor de Deus e da sua Igreja; no outro especialmente o amor da Pátria, amores que se fundem no coração português.

Santo António e Camões não pertencem só a Portugal, pertencem à Humanidade. Seres universais representam contudo as mais valiosas virtudes da grei; fazem em relevo as qualidades da Raça; e se «Os Lusíadas» são como Bíblia, por onde há séculos, reza a alma lusitana, daquelas virtudes e méritos nos falam, como inegualável eloquência a vida e obras de Santo António.

Se este no seu zelo devorador e pelo seu zelo apostólico, abraça o mundo inteiro, o amor pátrio de Camões — a cristalização artística do grande espírito universal do seu tempo — não pára na Pátria; o seu objectivo é universal; o seu fim a sociedade católica; a doutrina da verdade só na qual é possível a salvação das almas. Como concretização do universal é que Ele ajuíza o valor da Pátria, cuja dignidade mede na proporção em que se faz divina, universal fraternizadora o chamando todos — povos e homens — no mesmo culto de Deus.

A Camões como a Santo António deve Portugal a imortalidade. Este que, é sal e sol da terra como demonstrou Vieira, comunica-nos a vida eterna das almas, em que habita a santidade, constitui uma manifestação prodigiosa da nossa vocação missionária em todos os tempos.

A sua formação é portuguesa; e em Santa Cruz de Coimbra, grande força de saber e nos Olivais se preparam para o Apostolado, no qual à sedução da palavra associava o dom dos milagres.

Na Academia Brasileira, em 13 de Junho de 1931, Afrânio Peixoto disse estas lindas palavras — «Esse Santo António, que os outros admiram, veneram e proclamam, é português como nós brasileiros e le-

(Continua na pág. 3)

Dr. Ulisses Tavares Mendes Vaz

O nosso estimado amigo e assinante, sr. Dr. Ulisses Tavares Mendes Vaz, residente em Antes, deste concelho, que chefiara a Secretaria Judicial em Estarreja, foi promovido a 1.ª classe e colocado na Secretaria Judicial de Anadia. Desejamos a este nosso conterrâneo as melhores felicidades no desempenho do seu espinhoso cargo.

Novo Hospital da Mealhada

Pelo Comissariado do Desemprego foi atribuído à Santa Casa da Misericórdia da Mealhada, a comparticipação de 680 contos para as obras de construção do novo Hospital Sub-Regional desta vila, assim escalonados: ano de 1963—100 contos; ano de 1964 — 580 contos.

As obras vão começar dentro de pouco tempo.

Foi nomeada uma comissão para a apreciação das propostas para a construção do novo Hospital, tendo sido escolhidos, entre outros, os senhores Comendador Messias Baptista, eng.º Seguro Ferreira, coronel Seguro Ferreira, Dr. Manuel Louzada, Joaquim F. Oliveira e Mário Navega.

Sessão do Município

No salão nobre dos Paços do Concelho, e sob a presidência do sr. dr. Abel Lindo, teve lugar a sessão ordinária da Câmara Municipal, onde foram tratados vários assuntos de interesse para o concelho.

O cedro onde D. Afonso Henriques NUNCA PRENDEU O CAVALO!

Dissemos no último número do nosso jornal que a Sr.ª D. Henriqueta Amália Saraiva Marques, fundamentada numa carta do Dr. Varela Cid, de Novembro de 1949, afirma que D. Afonso Henriques passara na Quinta de S. Miguel, da Mealhada, a caminho de Coimbra e descansara à sombra do cedro, prendendo até o cavalo ao tronco da velha árvore.

Com data de 26 de Maio recebemos do sr. Melo de Figueiredo, ex-Administrador das Matas do Bussaco, uma carta que transcrevemos na íntegra:

26 de Maio de 1962

Ex.mo Senhor Director do «Sol da Bairrada»

Ao ler, no seu conceituado jornal de 24 do corrente, a notícia sobre a existência dum «cedro» quase milenário existente na Quinta de S. Miguel próximo de Casal Comba, deste concelho, a bem da verdade histórica e científica venho pedir a V. Ex.ª se digne esclarecer os leitores do seu conceituado jornal que o «cedro do Bussaco» (cupressus lusitanica ou glance) foi introduzido em Portugal cerca de 1632-1640 pelo reitor da Universidade de Coimbra e bispo eleito de Viseu, Manuel de Saldanha, tendo os primeiros exemplares sido plantados na parte posterior da capela de S. José, na mata do Bussaco, cuja construção foi iniciada em 3 de Setembro de 1643 e nela dita a primeira missa em 15 de Agosto do ano seguinte.

Como seria possível a D. Afonso Henriques prender a arreata do seu cavalo e à sombra da sua copa dormir uma boa soneca se só 5 séculos mais tarde essa espécie florestal veio ver a luz de Portugal?

Não queiramos, com a nossa fantasia, complicar mais a origem e a data da introdução de tão afamada espécie no nosso país e na Europa. Contentemo-nos com as indicações

(Continua na 3.ª pág.)

A casa oferecida à Igreja de Casal Comba

Dissemos no penúltimo número que a antiga casa do sr. P. Carvalheira, de Casal Comba, fora oferecida pelos seus afilhados à Fábrica da Igreja de Casal Combra. Ora queremos aqui esclarecer que a casa não era do sr. P. António Simões Carvalheira mas sim de seus afilhados D. Fernandinha e de seu marido sr. António Adelino Carranca que, por sua vez, a herdaram da sr.ª D. Florinda, mãe da Ex.ma sr.ª D. Fernandinha.

Ao simpático casal, uma vez mais, deixamos uma palavra de agradecimento em nome da freguesia de Casal Comba.

Outros mais avantajados em bens de fortuna e sem herdeiros forçados nunca tiveram um gesto de generosidade que se parecesse com este.

A casa agora oferecida para ser adaptada a residência paroquial, precisa de uma grande reparação. O telhado ameaça ruina.

Quem aparece aí a secundar o gesto generoso da sr.ª D. Fernandinha e do sr. António Adelino Sarranca?

Da Mealhada, o sr. Egídio Azevedo já respondeu presente:

—«Dou *à escolha* um pinheiro das minhas matas!

E olhem que o sr. Egídio tem muitos e grandes pinheiros e não é de Casal Comba.

Cautela, que o Evangelho a certa altura proclama:

—«Hão-de vir do oriente e do ocidente e sentar-se-ão nas catedrais do reino dos Céus e os filhos do reino serão lançados na trevas exteriores!»

Horário dos comboios

No dia 27 do mês findo alguns comboios sofreram alteração, pelo que a seguir indicamos a hora de passagem na estação de Mealhada, aconselhando também os interessados a consultarem na estação os respectivos horários:

Para o Norte — 7,25, 10,21, 11,56, 14,14 15,55, 18,40, 20,31, 4,40.

Para o Sul — 7,50, 8,16, 10,05, 12,14, 14,53, 16,40, 19,42, 2,24.

Pelos Correios

A partir do dia 10 do corrente, a distribuição domiciliária nesta vila, aos domingos e feriados, passou a ser feita por dois carteiros, compreendendo duas zonas. A zona norte sai da estação dos C. T. T., abrange todas as ruas e tem o seu términus no futuro colégio da Mealhada; a zona sul, saindo também da estação dos C. T. T. abrange todas as ruas para terminar na Fábrica Crucel, de Alberto Lindo da Cruz. Estão em estudo outras medidas que muito beneficiarão os habitantes desta vila, mas só para o próximo mês, possìvelmente, poderão ser tornadas públicas.

A UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA e o desbaste dos pinhais

Temos entre mãos o Relatório e Balanço da U. E. P. do ano de 1961.

A certa altura, no capítulo de contas, pode ler-se: «Cumprido o disposto no n.º 2 do artigo 12.º dos Estatutos apresenta a conta de Resultados Gerais um saldo de 32.763.688$61».

Cremos que Portugal será maior quando a energia eléctrica tiver penetrado em todos os recantos do Continente e do Ultramar.

A electricidade está hoje na base de toda a indústria e sem esta não pode caminhar-se a passos largos na rota do progresso.

No entanto, com os olhos postos na defesa dos direitos da desprotegida agricultura, queremos expressar aqui uma queixa bastante amarga dos proprietários contra a União Eléctrica Portuguesa pelo facto daquela Empresa abrir autênticas estradas través dos pinhais com a passagem das linhas de alta tensão e não dar qualquer indemnização aos respectivos donos.

Em vinhas ou campos de semeadura ainda se compreende a falta de uma recompensa; agora em pinhais o caso muda de figura.

Em contra partida os Correios têm outra linha de conduta pois, segundo nos informaram, sempre que derrubam árvores dão uma remuneração ao proprietário.

Aqui deixamos o lamento dos pequenos lavradores da nossa região com os olhos postos nos trinta e dois mil contos de saldo da U. E. P. e no inalienável direito que o lavrador tem de ser respeitado, sendo o seu pinhal tantas vezes o último refúgio da sua débil economia.

Qu o pinhal tenha de ser derrotado para a passagem das linhas de alta tensão, de acordo. Agora que o dono não receba uma indemnização isso é que não compreendemos lá muito bem.

PELA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA

Numa das últimas noites do mês findo, gatunos assaltaram o lagar de azeite pertencente a Maria José Baptista Cruz, residente em Mala, donde levaram ferragens, eixos, etc., daquele lagar. O Comandante do Posto localizou o seu autor, Manuel Simões de Abreu, residente na Silvã, furto que foi apreendido na residência daquele cadastrado. Na sequência destas averiguações, verificou ainda aquele Comandante que o mesmo havia lançado fogo nos matos denominados «marcos», situados nos extremos das freguesias de Barcouço e Casal Comba, onde uma extensão de cerca de mil metros o fogo destruiu mato e pinheiros, especialmente os novos, e se não fora a passagem previdente de pessoas que o extinguiram, teríamos a lamentar a destruição de grandes parcelas que ali abrange alguns quilómetros. Os pinhais mais atingidos foram os da viúva Maria José Baptista e José Maria de Carvalho, ambos de Mala e ainda o de Joaquim Ferreira Marau, residente na Pedrulha do Campo, distrito de Coimbra. É de louvar a actuação do Comandante Matos, que não se poupa a sacrifícios, e está-se a verificar a sua acção repressiva, não só neste caso como noutros desde a sua vinda para Mealhada, e parece-nos que temos um agente de pulso e visão.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Carqueijo

Na Escola e Posto deste lugar foi celebrada a Semana do Ultramar.

No dia 8 realizou-se uma sessão a que assistiram todas as crianças da Escola e Posto Escolar, suas famílias e mais pessoas.

A professora da Escola fez uma palestra em que procurou fazer compreender às crianças a grandeza e importância de Portugal Ultramarino e ao mesmo tempo despertar em todos os presentes o amor por esses nossos territórios.

Foi encerrada a sessão com o Hino Nacional entoado pelas crianças e mais pessoas.

—— Depois de alguns dias de permanência no Hospital da Universidade em Coimbra, já se encontra na sua casa o sr. Álvaro Dias.

—— Esteve internado na Casa de Saúde de Montes Claros o sr. Manuel Alves Costa, que também já regressou, assim como o sr. Armando Ferreira Coelho que desde Dezembro se encontrava num Hospital em Lisboa e a menina Adelaide de Sousa que esteve em tratamento no Hospital da Mealhada.

A todos desejamos completo restabelecimento.

—— Fez-se durante o mês de Maio na capela deste lugar a devoção do Mês de Maria com o fim de pedir a Nossa Senhora pela nossa Pátria, pela paz no mundo e pelos nossos soldados.

Pampilhosa

5 de Junho de 1962

NOVOS PROFESSORES — Na Escola do Magistério Primário da cidade de Coimbra, concluiram o seu curso os srs. Álvaro João Cristina Amaral e Albano Neves da Costa Melo que tiveram, por esse motivo, afectuosa recepção por parte de familiares e amigos. Aos dois novos professores desejamos as maiores venturas na profissão que escolheram e que, brevemente, irão começar.

NOVOS ESTABELECIMENTOS — Na passada 5.ª-feira de Ascensão, Feriado Municipal, foi inaugurado o novo Café Angola sito na Rua Dr. Abel da Silva Lindo. Foi com muita alegria que verificamos a beleza e harmonia das cores empregues na decoração das paredes, e graciosidade do balcão, a leveza do mobiliário, sóbrio e distinto e o ar de limpesa que se respira em toda a sala. Está de parabéns o sr. Manuel José da Silva pelo seu dinamismo, pela sua vontade de vencer, pelo amor que tem à Pampilhosa. Bem haja e muitas felicidades é o que lhe desejamos sinceramente.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS — De visita de inspecção, esteve entre nós o sr. Tenente-Coronel Alexandre de Magalhães, ilustre Inspector de Incêndios da Zona Norte. Foi recebido com as honras devidas ao seu alto cargo ao mesmo tempo que lhe foram apresentadas certas faltas e manifestados certos anseios por parte dos corpos directivos aos quais aquele oficial prometeu, dentro do possível, corresponder. Assim o esperamos, pois uma corporação apetrechada é muito necessária.

NOVA CABINA DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS — Finalmente a Companhia dos Caminhos de Ferro dignou-se abrir as valas necessárias ao atravessamento dos cabos subterrâneos para condução de energia! Assim, dentro de alguns dias já será possível fazer-se a ligação por quem tantos anseiam justificadamente.

LIMPESA DAS RUAS — À nossa Câmara Municipal permitimo-nos chamar a atenção para o estado de abandono em que se encontram as nossas ruas, no que respeita à sua limpesa. Parece que o facto do serventuário encarregado da limpesa ter sido deslocado para conservar e alindar o jardim do Freixo, não dá ao mesmo tempo suficiente para desempenho da sua verdadeira missão! E, entre parêntesis, perguntamos: qual é o serviço de maior importância? O jardim ou a higiene pública? Enfim, perece-nos que um pouco mais de boa vontade e disposição de serviço tudo se fará pelo melhor.

CASAMENTOS — No dia 27 de Maio realizou-se na igreja paroquial o enlace matrimonial do sr. António Simões de Almeida, ausente no Ultramar, filho de José Simões de Almeida e de Isaura Conceição de Almeida, com a menina Arminda de Jesus Neves, filha de Manuel das Neves e de Rosalina de Jesus. A noiva, dotada das melhores virtudes, deve seguir brevemente para junto do seu marido, que desempenha numa das nossas províncias as funções de ferroviário. As maiores felicidades são os nossos votos.

— No dia 3 de Junho realizou-se na igreja paroquial o casamento do sr. Sotero Dias Seabra, filho de António Seabra de Almeida e de Laura Dias da Conceição com a menina Mabília das Neves, filha de Arsénio das Neves e de Maria da Glória. Os nubentes, possuidores das mais belas virtudes, reuniram numa bela festa os seus familiares mais queridos e amigos. Longa vida repleta de venturas, são os nossos desejos.

FALECIMENTO — Com a avançada idade de 83 anos, faleceu no sítio da Lagarteira, da nossa freguesia, o sr. Arsénio Augusto Cadete, casado, natural de Maçal do Chão e residente há longos anos em Pampilhosa. Era irmão da sr.ª Felismina Cadete, também residente em Pampilhosa, em casa do seu filho sr. Tenente António Magalhães. A toda a família enlutada apresentamos o nosso cartão de condolências.

Casal Comba

A FESTA DO CORPO DE DEUS — Foi muito linda a festa do Corpo de Deus e da Comunhão Solene das crianças em Casal Comba.

A igreja esteve repleta de gente vinda de todos os lugares da freguesia. A Banda de Música de Melres (Gondomar» executou a 3 vozes a missa N.ª S.ª da Assunção.

Foi a segunda vez que esta Banda de Música veio à nossa terra e uma vez mais maravilhou todos quantos tiveram a felicidade de a ouvir.

O coro de vozes, com realce para um grupo de sopranos, e o conjunto instrumental, onde não faltava um violinista de muito mérito e um harmónio em tom brilhante, formavam um todo harmonioso e de rara beleza!

No final da festa todos concordaram que valeu a pena antecipar o dia da festa para que a pudéssemos fazer com a dedicação necessária que a quinta-feira do Corpo de Deus não pode permitir, uma vez que de tarde todas as freguesias devem acorrer à Mealhada para a procissão tradicional.

OS QUE AJUDARAM — No final da procissão na Quinta de S. Miguel foi oferecido um almoço à Banda de Melres que teve a gentileza de se deslocar até nós graciosamente e a várias pessoas amigas que se deslocaram com a Banda.

À noite toda a caravana musical voltou a sentar-se à roda do cedro histórico da Quinta de S. Miguel para o jantar.

Para que conste quero aqui deixar o meu agradecimento às pessoas que me ajudaram nestas andanças.

O Restaurante Boa Viagem deu um leitão assado e emprestou mesas. O sr. António Alves, de Casal Comba, deu outro leitão. O sr. Lúcio da Cunha Lusitano, da Pedrulha, ofereceu um leitão e alguns garrafões de vinho. O sr. Comendador Messias Baptista contribuiu com uns bons pares de garrafas dos famosos vinhos Messias.

De casa do sr. António Inácio, da Pedrulha, veio um garrafão de vinho e uma galinha. Da sr.ª D. Alicinha, de Casal Comba, uma perua. A sr.ª D. Irene Lopes e a sr.ª Olinda Vilela mandaram uma galinha cada.

A menina Natália, irmã do sr. P. Almeida, trouxe quatro galinhas, um cântaro de azeitonas e frascos de conservas. O sr. Sebastião da Cruz Barros trouxe um garrafão de vinho.

A todos deixo o meu agradecimento porque colaboraram comigo. Pessoas houve que tinham dito que não davam nada e no fim da Procissão, entusiasmados pelo brilho que a festa teve, vieram entregar o dinheiro aos mordomos, confessando que na verdade a festa do Corpo de Deus em Casal Comba foi a melhor de sempre.

PREMIADO — O Adérito Nuno, filho mais novo do Chefe Abílio Lopes e D. Irene da Conceição Lopes, foi o 1.º classificado dos alunos do 1.º volume do Catecismo Nacional numa festa da Catequese organizada pela Diocese do Porto no Palácio Cristal daquela cidade. Das mãos do Sr. Bispo do Porto recebeu o feliz contemplado um lindo prémio.

Ao Adérito Nuno e a seus pais os nossos parabéns muito sinceros.

Silvã

Estão a levar nova camada de alcatrão as ruas da Silvã.

O povo que esperava ansiosamente este melhoramento, está muito satisfeito.

—— Também a estrada Silvã-Enxofães está agora quase completamente empedrada, fazendo-se agora, fàcilmente, a ligação entre aquelas povoações mesmo de automóvel, o que até aqui era quase impossível.

—— Vai realizar-se neste lugar a festa de Santo António no domingo, 22 de Julho.

Luso

Realizaram-se no Luso de 7 a 13 do corrente mês os festejos em honra do Divino Espírito Santo, tendo sido notados bastantes forasteiros que a esta simpática terra se deslocaram a fim de assistirem à romaria. No domingo exibiu-se o Rancho folclórico «As Camponesas do Corvo», de Arcozelo — Praia da Granja, que dentro das suas possibilidades agradou ao público. Na 2.ª feira, dia 11, notou-se ainda mais movimento, por de facto haver vários programas festivos. Exibiram-se dois ranchos de nome de destaque: «Rancho Folclórico do Douro Litoral», do Porto, e «Rancho Folclórico da Casa do Povo de Almeirim», dois dos melhores do País. Houve ainda uma prova de ciclismo, circuito em Luso, entre amadores, em que tomaram parte corredores do Sangalhos e de outros grupo do Norte, sendo a seguinte a classificação individual: 1.º, Carlos Dias, do Sangalhos, em 1-33-48; 2.º, Adriano Coelho, de Oliveira do Bairro (m. t.); 3.º Manuel Soares, Oliveira do Bairro (m. t.).

Maior número de voltas: Carlos Dias — Taça Refrigerantes Bussaco.

Por equipas: 1.º, Oliveira do Bairro — Taça Luso Ginásio Club (3-7-36); 2.º, Sangalhos — Taça Luso Club Desportivo (3-8-17).

Nos lançamentos: 5.º e 10.º, Carlos Dias, do Sangalhos.

★ Já se encontram concluídas as obras da capela de S. João. Na verdade, há muito carecia deste importante melhoramento. Assim a Fonte de S. João apresenta-se com melhor aspecto a quem a visita.

★ Queremos fazer um apelo a quem de direito, para que o lavadouro da Lameira de S. Pedro beneficie de melhoramentos, pois encontra-se com as telhas e madeiramento a desabar, evitando-se assim que caia por completo.

★ Há muito tempo, anos mesmo, que o Ramal da estrada que liga o Monte Novo e Almas do Encarnadouro — Bussaco se encontra em péssimo estado. Era bom que tivessem pena das pobres crianças que infalivelmente têm de passar pelo péssimo caminho, principalmente no inverno. Algumas têm que andar o dobro da distância por terras e pinhais, para se livrarem dos charcos lamacentos. Aqui fazemos o nosso apelo, para que não venha outro inverno sem que as crianças e outros beneficiem daquilo que há muitos anos esperam.

★ Há dias, em plena vai pública, um indivíduo matou uma ovelha e no mesmo local a pendurou para lhe tirar a pele. Eram mães, moscas, enfim, um autêntico quadro de sujidade. Não teria esse senhor outro local para fazer tal serviço? Escolheu mesmo a frente duma pensão que, aliás, diz chamar-se… e um local onde dezenas de turistas nacionais e estrangeiros ali vão e passam para visitarem o Museu e a Cruz Alta.

Anúncio

A Santa Casa da Misericórdia da Mealhada, faz público que no dia 21 de Julho de 1962, às 16 horas, na Sala das SESSÕES, do edifício do hospital, perante a comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para a adjudicação da EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DO HOSPITAL SUB-REGIONAL DE MEALHADA.

1.ª fase

BASE DE LICITAÇÃO ESC …………………… 1.366.192$00

DEPÓSITO PROVISÓRIO ESC. ………… 34.154$80

O programa de concurso, caderno de encargos e demais documentos estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na secretaria da Santa Casa da Misericórdia da Mealhada, e na sede da Comissão das Construções Hospitalares, Avenida António Augusto de Aguiar, 19-2.º em Lisboa, e na delegação do Porto, na Rua da Alegria, 4-4.º Dt.º

Mealhada, 2 de Junho de 1962.

O Provedor da Misericórdia,
Mário Navega

Novos assinantes

Chegaram mais quatro pedidos de assinaturas e a família «Sol da Bairrada» vai-se tornando cada vez maior.

Albano Maia — S. Romão.
Manuel de Jesus Oliveira — Curia.
Norberto Neves Pereira — Mealhada.
Olinda de Almeida — Lisboa.

ÓLEOS LUBRIFICANTES II DETERGENTES
INSECTICIDAS II PRODUTOS PARA A AGRICULTURA

SHELL

Agentes, Depositários e Distribuidores

ADELINO, NEVES & XABREGAS, L.da

Avenida Dr. Luís C. Navega, 37-39-41 — Telefone 22151 — MEALHADA

O SANTO E O POETA

(CONTINUADO DA PÁG. 1)

trado como nós académicos; porque não celebrá-lo como nosso, tantas vezes nosso? Santo António é o patrono dos nossos homens de letras. Podemos, pois, rezar-lhe as nossas orações, que nos aliviará como confrades».

Pio XII proclamou-o doutor da Igreja.

Quem melhor do que Camões soube dar conta dos lusitanos feitos e dos altos destinos desta Pátria, que cantou como poeta e serviu como soldado?

Ninguém como ele deu tão rigorosa e bela impressão à consciência nacional, dando forma perfeita, imperecível, àquilo a que Teófilo chama a fronteira moral da nacionalidade.

Devemos aos «Lusíadas» como o devemos à «Odisseia» e à «Divina Comédia», esta lição a fixar: «Não há obra humana verdadeiramente grande, em que se não encontrem sinceramente o geral e o particular, o coração e a razão, a pátria e a humanidade».

Como é próprio dos Santos e dos génios, a voz de Santo António como a de Camões — sagrada porque é da raça, da história, e porque a unge a fé é não só do passado mas também do futuro. Recitemos o terceto de Correia d'Oliveira, parente espiritual bem próximo do cantor dos «Lusíadas» e de Santo António:

Em nós, inda hoje inspira, e é nele ainda
Que está a Voz Futura plena e infinda
— Canto lunar, verbo solar... Camões.

Em Camões, como em Santo António podemos ter a confirmação da verdade, que a cada passo a nossa História documenta e que Herculano define assim: «a existência da Monarquia portuguesa estava decretada na mão de Deus. A sua mensagem, que constitui a sua vocação histórica, o seu sentido de vida, é profundamente cristão».

Logo no canto I dos «Lusíadas» refere-se à morte e ressurreição de Jesus. A luz divina evitou-lhe a queda no erro protestante, como se vê numa bela exortação que dirige aos príncipes cristãos, a propósito do descobrimento da India por Vasco da Gama.

Celebra no canto V a Trindade santa e no VII a Imaculada Conceição.

A nossa missão de pioneiros da Cruz e da civilização está expressa a cada passo. Referindo-se ao milagre de Ourique canta assim:

aos infiéis, Senhor aos infiéis.
e são a mim, que creio o que podeis

Canta ainda:

Na qual vos deu por armas e deixou
Ao que para si na Cruz tomou.

E ainda:

Este o primeiro Rei que se desterra
da Pátria, por fazer que o Africano
conheça pelas armas, quanto excede
a lei do cristão à lei de Mafamede.

Santo António batalhou connosco, em viagem, na guerra da Restauração no Brasil. A sua carreira militar prosseguiu na India e ilustrou-se na Guerra Peninsular, fazendo os quatro anos de campanha desde Portugal e Espanha a França.

Sempre heróica e cristã a alma de Portugal, para a qual o Santo e o Poeta são exemplo, estímulo, protecção e glória.

PINHEIRO TORRES

TRIBUNAL JUDICIAL
DA
COMARCA DE ANADIA

PRIMEIRO JUÍZO

Anúncio

Para os devidos efeitos se anuncia que por sentença de 21 de Maio corrente, foi julgada justificada a ausência de Manuel Alves Coelho, solteiro, maior, filho de Manuel Ferreira Coelho e de Maria Alves Santiago, natural e com última residência no lugar da Pedralva, freguesia de São Lourenço do Bairro, desta comarca de Anadia, e declarados seus universais herdeiros para o efeito de lhes serem entregues os bens daquele, seus irmãos Antonino Alves Coelho, solteiro, proprietário, da Pedralva; Martinho Alves Coelho, viúvo, proprietário, residente em São Paulo — Estados Unidos do Brasil; Rosa Alves Coelho, casada, de Ois do Bairro; Georgina Alves Coelho e marido Aristides Francisco Ramalho, da Pedralva; Laura Alves Coelho e marido Álvaro Moreira de Figueiredo, da Pedralva; António Rodrigues de Almeida, viúvo da irmã do ausente Maria Alves Coelho, e os filhos desta — sobrinhos do ausente —: Maria Alves Coelho e marido Aniano de Almeida, de São Lourencinho; Martinho Rodrigues de Almeida Coelho e mulher Maria do Céu de Jesus Moreira, da Pedralva; Rosa Alves de Almeida Coelho e marido Avelino Pereira da Silva, do Carvalhal da Pedralva; e Mário Coelho Rodrigues de Almeida e mulher Maria Celeste Rodrigues da Cruz, do Carvalhal da Pedralva, — todos desta comarca de Anadia.

Anadia, 23 de Maio de 1962.

O Escrivão de Direito
da 1.ª Secção,
Custódio Ferreira da Silva

Verifiquei:

O Juiz de Direito do 1.º Juízo,
José Ilharco Álvares de Moura

CLÍNICA DENTÁRIA

R. Dr. Assis Leão, 3
LUSO

Consultas — 3.as, 5.as e Sábados
de tarde

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

*

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO,
AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA

*

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

Casa do Distrito de Aveiro em Luanda

Acaba de ser formada em Luanda a Casa do Distrito de Aveiro que, em Assembleia Geral realizada no passado dia 7 de Abril, elegeu os primeiros corpos directivos, cuja composição temos o prazer de anunciar:

Assembleia Geral — Efectivos: Presidente, António M. Nogueira (Aguieira — Águeda); Vice-Pres., Augusto Dias (Aveiro); 1.º Secret., Armando Nelson da Silva Abreu (Ovar); 2.º Secret., José Vicente de Almeida Neves (Anadia); Secret. Supl., Manuel Marques de Oliveira Cortegaça — Ovar) e Jorge Valente dos Reis (Valega — Ovar).

Direcção — Efectivos: Presidente, Dr. João Gaioso Henriques (Aveiro); Vice-Presid., Eng.º Alberto Pinto Resende (Anta — Espinho); 1.º Secret., Augusto Vieira Decroock (Aveiro); 2.º Secret., António Martins de Almeida Branco (Aguieira — Águeda); Tesoureiro, Eng.º Diniz Caçoilo da Rocha (Gafanha — Ílhavo); 1.º Vogal, Casimiro Marques (Aveiro); 2.º Vogal, Alferes José de Sousa Marques Calisto (Aveiro).

Direcção — Substitutos: Presidente, Dr. Fernando Janeiro (Mourisca do Vouga — Águeda); Vice-Presid., Eng.º Fausto Brandão de Andrade e Silva (Mosteirô — Feira); 1.º Secret., Comandante Carlos Gaspar da Naia (Aveiro); 2.º Secret., Joaquim de Almeida (Vale de Cambra — Oliv.ª de Azemeis); 1.º Vogal, Álvaro Peralta (Ovar); 2.º Vogal, Augusto Martins Nogueira Aguieira — Águeda).

Conselho Fiscal: Presidente, Dr. António Borges (Midões); Secretário, Justino Guimarães (Aveiro); Relator, António Ferreira Martins (Aveiro).

Substitutos : Presidente, Dr. Gonzaga Duarte Mourisca do Vouga — Águeda); Secretário, Francisco Dias da Silva (Cucujães — Oliv.ª do Bairro); Relator, Raimundo Tavares de Almeida (Avanca — Estarreja).

TRIBUNAL JUDICIAL
da
COMARCA DE ANADIA

Éditos de 20 dias

2.ª PUBLICAÇÃO

Pela primeira secção do Primeiro Juizo da Comarca de Anadia e nos autos de execução sumária que Alípio Lopes Neves, casado, comerciante, da Mealhada, move contra Faustino Alves Vilela, casado, proprietário, da Vimieira, freguesia de Casal Comba, correm éditos de vinte dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos, do executado para, no prazo de dez dias depois de findo o dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Anadia, 21 de Maio de 1962.

O Escrivão de Direito,
Custódio Ferreira da Silva
Verifiquei,
O Juiz de Direito,
Rui José Dias Simões

O cedro onde D. Afonso Henriques nunca prendeu o cavalo!

(Continuado da 1.ª pág.)

que nos deixaram os Carmelitas Descalços do Deserto de Santa Cruz do Bussaco que lhes deu nome para todo o mundo.

Com os protestos da minha consideração

De V. Ex.ª
Atenciosamente
Mello de Figueiredo

N. R. — Ora nós escrevemos no último número que era uma grande honra para Casal Comba o facto do nosso 1.º rei ter dormido à sombra do velho cedro da Quinta de S. Miguel e, vamos lá, também era grande honra ter D. Afonso Henriques prendido o seu bravo cavalo ao tronco da histórica árvore.

Agora se os cedros vieram para Portugal trezentos anos depois da passagem de D. Afonso Henriques pelo mundo, nada está perdido...

Pelo menos a Casal Comba resta a consolação de saber que efectivamente o nosso 1.º Rei passou por ali...

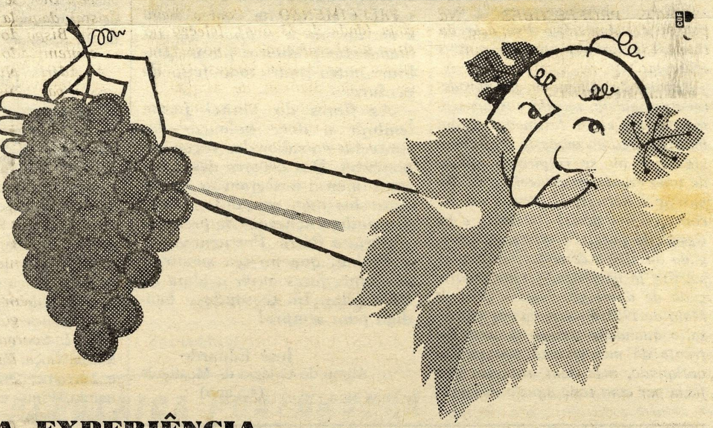
Deve ter dormido na Quinta de S. Miguel porque ali o sítio é tão arejado que é impossível um homem inteligente desperdiçar a oportunidade de uma soneca à sombra das árvores.

Se não dormiu à sombra do cedro dormiu, com certeza, à sombra de outra árvore qualquer já que à sombra do sol não se pode dormir!

Quanto ao cavalo também é certo que esteve preso enquanto sua Magestade dormia, caso contrário, fugiria para a ribeira do Cértoma à procura de milho verde, o que constituiria sério embaraço para D. Afonso Henriques ao acordar.

Agora se não existia o cedro o pobre do animal deve ter sido preso a qualquer figueira...

E com isto damos por encerrada a história de D. Afonso Henriques, do seu cavalo e do cedro da Quinta de S. Miguel!



A EXPERIÊNCIA
ENSINA-NOS QUE
MAIS VALE PREVENIR QUE REMEDIAR

SR. VITICULTOR!

DEFENDA AS SUAS VINHAS
ANTES QUE A MOLÉSTIA DO OÍDIO
OU CINZEIRO SE MANIFESTE

POR SER UM PÓ EXTREMAMENTE FINO
O NOVO
enxofre
aderente
CUF

OFERECE A VANTAGEM DE ACTUAR
COM EXTREMA RAPIDEZ E EFICÁCIA
ADERINDO COM FACILIDADE AOS ÓRGÃOS DA PLANTA

QUALIDADE É SEMPRE O QUE VENDEMOS

para todos os esclarecimentos consulte os SERVIÇOS AGRONÓMICOS

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

TRIBUNA DOS NOVOS

Saudade

Alguma vez soubeste o que é saudade
Que faz da nossa vida uma agonia?
Alguma vez no espaço dum só dia
Sonhaste percorrer a eternidade?

Perdeste alguma vez a liberdade?
Sentiste murchar tua alegria,
Como ao cair da noite murcha o dia,
No derradeiro tom da claridade?

Se nunca presumiste o que era amor,
Despindo as galas e vestindo a dor,
Se uma saudade enfim não conheceste.

Não saibas do limite da razão
Para atender a voz do coração
Que o maior mal ainda não sofreste!

Junho, 1962.

António Cerveira Gomes

Manhã de Primavera

Tinha eu os meus 12 anos de idade. Nesse dia viajava um pouco e sentia-me um tanto ou quanto fatigado. Depois de jantar, fui até à rua examinar a aldeola, onde me encontrava.

Casas baixas e barrentas, pessoas que vão e vêm com ar despreocupado, sempre activas e alegres na azáfama dos trabalhos campestres. Era uma povoação pequena com ruelas escuras que desembocavam numa outra mais larga, mas igualmente suja e desalinhada, onde as chuvas de Inverno, abriram covas quase sem conta e até pequenas valas por onde as chuvas correram e levaram consigo areias e pequenas pedras. Parece ser a principal e atravessa a povoação longitudinalmente que pelo seu aspecto, se deve assemelhar de inverno a um rio e seus afluentes.

Depois de examinar demoradamente a aldeia, recolhi aos aposentos que me eram destinados. Eram modestos, como modesta era toda a vida que ali se respirava. Apesar de tudo eram confortáveis, e eu dispus-me a dormir, já porque me encontrava um pouco sonolento e fatigado, já porque o ambiente sossegado da aldeia convidava ao repouso. Era já madrugada, uma madrugada de domingo, daquele mês de Maio de 1955. Já dormia em sobressalto quando o relógio da sala em frente do meu quarto, um relógio antiquado, mas bem tratado, que fazia par com toda aquela moradia, abrindo a boca como se despertasse, começou sornamente, melancòlicamente a bater as sete. Calmamente levantei-me e espreitei pela janela; parecia que sonhava ainda, mas era verdade; a paisagem deslumbrou-me, parece que por magia a aldeola da véspera se transformou completamente e que em vez de ruas desalinhadas e imundas, de casas humildes que mais se assemelhavam a cabanas, de pessoas desprezíveis e miseráveis, em vez de tudo isto, apareceu-me uma aldeia acolhedora, que mais se assemelhava a uma pequena cidade, uma cidadezinha perfumada, onde a atmosfera não pesa, onde tudo é alegria, onde tudo é saúde, onde tudo é amor, tudo é encanto. E um pouco mais tarde quando o sol emprestou os seus raios lívidos e vivazes a toda aquela paisagem, parece que tudo espelhou, parecendo corresponder à saudação dos bons dias.

Depois!... com o leve sibilar do vento, veio o primeiro bando de andorinhas, como anjos da Guarda a abençoarem a Natureza... e agora eu recordo o quanto injusto fui por não saber apreciar a simplicidade, aquela que Deus mais abençoa, de não saber dar o valor a uma coisa que, se de noite parece um monstro, de dia se assemelha a um tesouro aberto, de rubis e pedras preciosas.

De resto não admira!... era uma manhã de Primavera.

CARLOS ALBERTO MAMEDE
Aluno do 5.º ano do Colégio da Mealhada

Pinhal do Rei

O Pinhal do Rei é catedral verde e sussurante onde chega a voz do mar e as ondas das ramadas dos pinheiros fazem lembrar outro mar todo feito de verdura.

As flores do pinhal fazem lembrar o doce balouçar das caravelas ao sabor das vagas imponentes. Das árvores dessa floresta imensa nasceram as nossas caravelas que, cruzando o mar profundo, encheram de prestígio e glória a Pátria Portuguesa.

Pinhal, que no teu sussurrar constante fazes ouvir a alma de Portugal... Eu te saúdo e bendigo para sempre!

José Eduardo
Aluno do Colégio da Mealhada
(4.º ano)

OS NOSSOS AMIGOS

Pagamento de assinaturas

Pagaram as suas assinaturas respeitantes ao ano de 1961 os seguintes assinantes:

Albano Barreto (Lousã), 20$00;
D. Henriqueta Amália Saraiva Marques (Nazaré), 20$00;
Jaime Cunha Conceição Cardoso (Penedono), 20$00;
Dr. António Peixoto Magalhães (Ponte de Lima), 20$00;
Abel Ferreira de Castro (Vila Real), 20$00;
Joaquim Bernardes Ferreira (Cartaxo), 20$00;
Dr. Ulisses Tavares Mendes Vaz (Antes), 20$00;
Luís Ribeiro (Souzelas), 20$00;
João Matias (Mira), 20$00;
Américo Ribeiro (Ílhavo), 20$00;
Padre José Matias (Fermentelos), 20$00;
Dr. Adão Alves Vieira (Ovar), 20$00;
Domingos Vaz Soares Madail (Oliveira de Azemeis), 20$00;
Padre Ramiro Moreira (Ançã), 20$00;
Dr. António Simões Botelho Miranda (Porto), 20$00;
Eng.º Basílio Fernandes Jorge (Porto), 20$00;
Caves Aliança (Sangalhos), 20$00;
Lúcio Seabra (Sangalhos), 20$00;
Delfim Francisco Gomes (Peniche), 20$00;
Cónego Tomás Francisco Póvoa (Fig. da Foz), 20$00;
Américo Magalhães Correia (Lagoa), 20$00;
Fernando Teixeira da Silva (S. Mor), 20$00;
Manuel Prior (S. Mor), 20$00;
Álvaro Martins Madeira (S. Mor), 20$;
Amílcar Lopes Serrano (S. Mor), 20$;
José Martins da Conceição (S. Mor), 20$00;
Manuel Paiva Neves (S. Mor), 20$00;
Maria de Jesus Simões e Silva (S. Mor), 20$00;
António dos Santos Portas (Santa Comba Dão), 40$00 — 1961/62;
Padre António Augusto Calinas (Soure), 20$00 — 1961;
Leopoldo Carneiro da Silva (S. Mor), 20$00 — 1961.

VIDA DE *Sociedade*

Fez anos no passado dia 11 do corrente, a Ex.ma Senhora D. Isabel Maria Baptista Vigário, esposa do nosso assinante sr. Adelino Vigário. Desejamos à bondosa Senhora as melhores felicitações.

— Acompanhada de seu filho Albino, partiu para o Rio de Janeiro a sr.ª D. Ana Joaquina Ferreira, irmã do Rev.º Padre Ferreira Dias. Foi juntar-se ao marido sr. António Ferreira Macedo.

Desejamos boa viagem e muitas felicidades.

Câmara Municipal de Anadia

Da Câmara Municipal de Anadia recebemos o Relatório da gerência de 1961.

Agradecemos a amabilidade da Câmara Municipal de Anadia.

Aguardamos a chegada, até nós, do Relatório do Concelho da Mealhada, pois até esta data ainda não tivemos a honra de receber o relatório de 1961 da Câmara do nosso concelho.

Apelo aos habitantes da Vimieira e Lendiosa

Está nomeada uma Comissão para angariar materiais e serviços destinados ao empedramento, durante este verão, da estrada da Ponte de Viadores à Vimieira.

Essa Comissão é constituída pelos Senhores:

Fernando Ventura
Evaristo Simões Couceiro
Joaquim Simões Mamede

todos da Vimieira, e a quem as pessoas se podem dirigir com as suas ofertas, facilitando-lhes assim a tarefa de angariação.

A grande maioria dos habitantes destas povoações, sobreutdo aqueles que têm propriedades na zona beneficiada ou utilizam a referida estrada para se dirigirem às suas propriedades situadas mais longe, têm o dever de contribuir para esta obra que a todos beneficia, e sabemos mesmo de muitas pessoas que estão desejosas de dar a sua contribuição, esperando apenas a oportunidade que agora se está preparando.

O Senhor Presidente da Câmara prontificou-se a fazer a reparação desta estrada se estes povos contribuirem com a pedra necessária.

Por isso alvitra-se que cada um pense na quantidade de pedra que poderá oferecer e colocar na dita estrada, e dê a correspondente indicação a um dos membros da Comissão, que possui uma lista própria para o efeito.

Quem desejar prestar serviços na estrada em vez de contribuir com pedra, o que aliás é muito preferível visto que vem a ser preciso grande quantidade deste material, deverá dar a indicação do número de dias de trabalho que oferece, com ou sem bois, e a data provável que lhe convém, a fim de poder marcar o início dos trabalhos.

Oportunamente neste jornal se dará conta das ofertas realizadas a fim de manter informados todos os habitantes destas povoações.

Para iniciar, já podemos dispor das seguintes quantidades de pedra que em breve serão colocadas no local.

Eng. F. P. Cord. de Sousa — Silvã	30 m³
Higino Alves — Silvã	15 »
Joaquim Ribeiro — Quintas	15 »

E agora aguardamos confiadamente que a lista vá engrossando com a necessária rapidez.

Silvã, 12-6-962

ENG. CORDEIRO DE SOUSA

PELA VILA

Falecimentos

Faleceram neste concelho: Maria Maleiro Pereira, com 12 anos, de Casal Comba; Arsénio Augusto Cadete, de 83 anos, da Pampilhosa; José de Oliveira, de 67 anos, do Travasso; Artur Augusto Correia Pinto, de 76 anos, do Luso e Aires Pereira, de 72 anos, de Ventosa do Bairro.

Desporto

No passado domingo o Grupo Desportivo local recebeu a visita de «Os Leões Conimbricenses», para um jogo amigável de futebol no seu campo de jogos dr. Américo Couto. Sob a arbitragem de Mário Cunha, auxiliado por Pereira e Alberto, os grupos alinharam: *Desportivo* — João Aldeia, Jerónimo, Oliveira e Pereira; Chico (Cruz) e Herculano; Calado, (Garrido), Carlos Luís, Mendes, Simões (Chico) e Cunha Marques. *L. Conimbricenses* — António Maria, Goça, Rui e Resende; Sousa e Ferreira; Orlando, Afonso, Fernando, Pinto e Tita. Venceram os locais pelo expressivo resultado de 6-0, tentos marcados por Carlos Luís (3), Cunha Marques (2) e Cruz. A arbitragem, sem problemas, foi boa, o jogo foi correcto e a assistência da casa e visitante também correctas. Apesar do resultado final, a exibição dos locais não nos agradou, pois temos-lhe visto fazer muito melhor, e pode fazê-lo, pois no mês findo brindou-nos com uma exibição contra o Grupo Desportivo de Runa (Torres Vedras). No final foi-lhes servido um lanche na sede da colectividade.

Pelo Luso

Dizem-nos da vila do Luso que chamemos a atenção de quem de direito para o estado em que se encontram as ruas Francisco Grandela e Álvaro Castelões.

Boletim de Sanidade

Avisam-se os interessados abaixo indicados que devem no corrente mês tirar ou revalidar o seu boletim de sanidade, sob pena de multa. São eles: pessoal de hoteis, pensões, hospedarias, restaurantes, casas de pasto, botequins, bares, tabernas, adegas, casas de comidas e bebidas, quiosques com bedidas e mercearia.

Impressões de Teatro

Quem não foi ao espectáculo no Cine-Teatro, no dia 28 do mês findo, só pode alegar dusa coisas: o título, que talvez não fosse sugestivo, ou uma comparação infeliz com espectáculos anteriores e de fraco nível espectacular, mas também a falta de contacto com as críticas dos jornais diários, poderá servir até certo ponto de desculpa. O país vizinho pode orgulhar-se de que «O Tinteiro», drama do escritor espanhol Carlos Muniz, história simbólica social do tempo moderno, merece enfileirar nas peças de melhor relevo da «nova vaga». Entre a maioria dos espectadores das salas de espectáculos do país, esta peça pode ser considerada das mais acessíveis, pois 80 por cento são sem dúvida empregados de escritório, repartições, etc., sujeitos portanto a caprichos às vezes imerecidos dos chefes de serviço, que, alegando frases como o sr. Ministro, o sr. Director, o sr. Chefe, etc., contém as maiores barbaridades no tratamento ao pessoal que têm sob as suas ordens, sujeitos na maioria das vezes, não aos seus méritos mas à simpatia pessoal que os mesmos lhe atraem. Sob a ficha dos personagens, todos eles muito homogéneos, destaca-se em primeiro lugar Armando Cortez, que encarna o papel com um realismo de tal ordem que nos contamina, revendo o espectador o drama com alguns factos inéditos a casos verídicos e conhecidos. A artista principal fornece-nos uma estampa viva da rapariga da aldeia de modos desabridos, pouco cultos, mas com mentalidade a fugir para os vícios da cidade. O amor puro não tem validade; a ela só atrai o bem estar, a boa apresentação e o dinheiro. Os restantes artistas, como atrás dizemos, honraram maravilhosamente as nossas tradições teatrais, a encenação muito certa e os efeitos de som, sobretudo no último acto, a que só falta o comboio autêntico para nos dar a ideia de um suicídio voluntário de uma pessoa para quem a vida deixa de ter a razão de existir.

Não pretendemos chamar espectadores para os espectáculos do Cine-Teatro — nem tal coisa nos pediram — mas faz pena ver esta casa tão ao abandono devido à ausência de público, por isso aconselhamos a todos os interessados que leiam com mais atenção as críticas nos jornais diários, afim de que não confundam Revistas com Teatro, e este quando é sério e se pode escrever com um T grande que, por coincidência é o início de «Tinteiro».

Trágica morte de um ferroviário em Mealhada

Ao princípio da tarde do dia 13 do corrente, pelas 14,15 horas, um homem perdeu a vida próximo da estação ferroviária da Mealhada, num desastre brutal ocorrido em circunstâncias absolutamente inesperadas. Encarregado dos serviços de montagem de caboucos para a instalação de postes destinados à electrificação da linha férrea, o sr. Joaquim Amaral Francisco, casado, de 27 anos, de Santo António dos Olivais, em Coimbra, removia material de um comboio de mercadorias. Colocava ele um tubo de ferro ao ombro, e segundo se crê, passava de um vagão para outro quando surgiu uma automotora, que vinha de Coimbra para o Norte. Um movimento inadvertido de torsão dorsal que possìvelmente ele tivesse feito, e a extremidade do tubo foi apanhado pela automotora com tal violência, que o pobre homem caiu ao solo. Estava o comboio de mercadorias parado precisamente em frente ao Hospital da Misericórdia, pelo que imediatamente o levaram para lá. Porém nada havia a fazer. O golpe tinha-lhe produzido a fractura da coluna vertebral e a morte.

A G. N. Republicana da Mealhada esteve no local a inteirar-se das condições em que se verificou o desastre.

VENDE-SE

Automóvel, Ford V 8 em bom estado, próprio para Orquestra.

Trata J. Gomes Rocha — Telf. 93128 — LUSO.

Tractor
ALUGA
Manuel Cerveira Louzada
ANTES — MEALHADA
Telefone, 22259

ANO V Mealhada, 18 de Julho de 1962 N.º 73

Sol da Bairrada

Director e proprietário: **Manuel de Almeida** | Redactor e Editor: **António Ferreira Dias** | Administrador: **Ruy Minchin Navega** | Redacção e Administração: **MEALHADA**

Colaborador Principal — **Manuel Ferreira Santos Louzada** ✽ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

CTT 21 JUL. 62 19H MEALHADA

(QUINZENAL)

Ex.mo Senhor
Carlos Diniz Andrade
Vila Robert Williams
C. Postal - 9
Angola

Morreu o Padre Manuel de Almeida

A MORTE DO AMIGO

Pelo P.e FERREIRA DIAS

Quando, em Outubro de 1946, me encontrei com o Manuel de Almeida, no Seminário de Coimbra, para iniciarmos o 6.º ano, e uma amizade grande nos ligou para sempre, nunca pensei que, dezasseis anos depois, teria que me sentar à mesa de trabalho para escrever assim: «Morreu o P.e Manuel de Almeida».

Se a luz da fé não viesse dizer-me que a vida não termina no silêncio da sepultura mas que se perpetua na eternidade, eu apetecia-me dizer assim:

— Por que morrem os homens bons e logo na primavera da vida?

Mas os homens bons não morrem e o P.e Manuel de Almeida não morreu! Ele vive nas lágrimas sentidas do pai e das irmãs, na saudade

(Continua na página 5)

O Padre Manuel de Almeida

Pároco de Ventosa do Bairro e Sepins

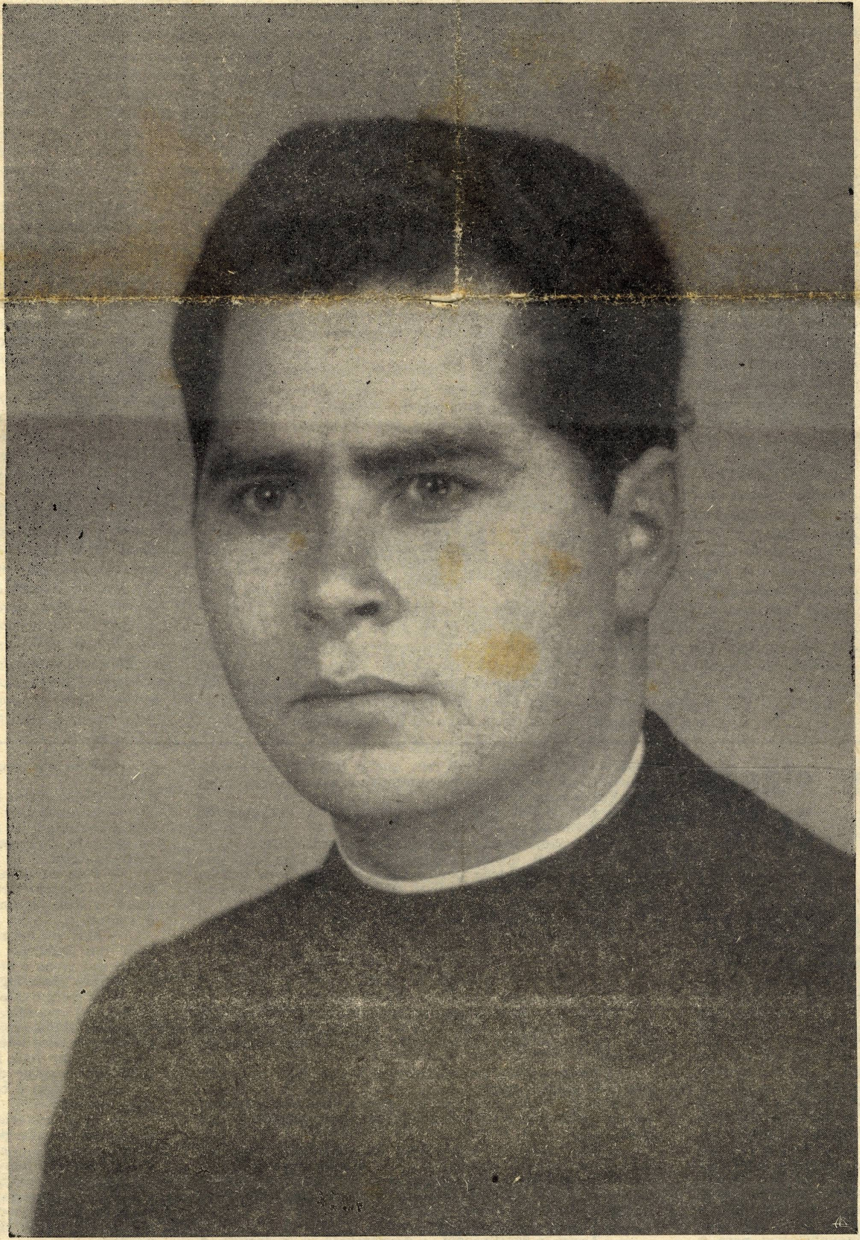
O P.e Manuel de Almeida, porque não tinha saúde bastante para continuar regente do Orfeão do Seminário, pediu a Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor Arcebispo Bispo de Coimbra que o nomeasse Pároco. Assim, por Decreto de fins de Julho de 1956, foi nomeado Pároco de Ventosa do Bairro.

A 15 de Agosto desse ano foi recebido à entrada da povoação de Antes pela gente do povo e pelas figuras de representação da freguesia.

De Coimbra, a acompanhá-lo, e, para lhe conferir a posse, em nome de Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor Arcebispo Bispo Conde, veio Monsenhor Almeida Trindade, Reitor do Seminário Maior e, juntamente, um numeroso grupo de professores do Semináfrio e outros amigos.

A primeira casa a recebê-lo, bem como

(Continua na página 5)



UM PADRE E UM SONHO...

Pelo P.e EUGÉNIO MARTINS

Pedem-nos duas palavras sobre o P.e Manuel de Almeida para o «Sol da Bairrada», para esse sol que ele acendeu com o entusiasmo da sua alma moça e inquieta, sempre ansiosa por espargir a luz do Evangelho junto das almas que o seu Prelado lhe confiara. Quer dizer, paradoxalmente terei de escrever para o «Sol» sobre a estrela que lhe comunicou o fogo e que, por insondáveis desígnios de Deus, há semanas se extinguiu.

É, porém, dado positivo da ciência que as estrelas, depois de extintas, ainda continuam a brilhar para os nossos olhos, enquanto a luz delas desprendida percorre os espaços em que foi projectada. A memória do P.e Manuel de Almeida há-de perdurar, também, como um rastro de luz na alma daqueles que com ele

(Continua na página 5)

DUAS PALAVRAS DE UM PROFESSOR

Pelo P.e JOSÉ VARANDA

Duas palavras sobre o nosso Padre Manuel de Almeida?!... Duas?!... Quantas forem precisas! Então não me havia de recordar dele, se ele foi meu aluno, se eu fui seu perfeito nos saudosos tempos do Seminánrio, se nós fomos colegas no Sacerdócio, nunca esquecendo ele quem o tinha ajudado a ser Sacerdote do Senhor!

Lembro-me bem do seu sorriso franco e gaiato, do seu geito buliçoso e travesso que escondia nas suas maneira um legítimo desejo de se afirmar e de manter o optimismo no ânimo dos seus colegas! Lembram-se os companheiros de curso e os dos cursos vizinhos daqueles tempos irrequietos dos pri-

(Continuado da pág. 5)

TERRAS DA NOSSA TERRA

De Melres

Depois de uma visita a esta freguesia e da permanência de alguns meses, regressaram ao Brasil os irmãos Mota, Joaquim Maria, Adão e Vicente de Sousa Mota. Também seguiu para a mesma Nação, sua mãe D. Joaquina Vieira da Cunha e neta, que ali permaneceram durante algum tempo, em visita a todos os seus familiares.

— Faleceu ontem dia 27, na sua casa do Paço, no lugar de Vila Cova, da vizinha freguesia de Medas, o abastado proprietário e presidente da Junta da mesma freguesia, sr. Manuel Luís de Sousa, de 66 anos de idade. O saudosíssimo extinto era casado com a sr.ª D. Rosa Ferreira de Carvalho e Sousa e pai da sr.ª D. Maria Alice Ferreira de Sousa, casada com o sr. Hilário Dias Ferreira; Manuel Luís Ferreira de Sousa, casado com a sr.ª D. Maria Alice Moreira de Sousa; José Luís Ferreira de Sousa, casado com a sr.ª D. Ermelinda Martins Vieira. Irmão das sr.as D. Joaquina Rosa de Sousa e Cruz, D. Maria Rosa de Sousa, e dos srs. José Luís de Sousa e Delfim Luís de Sousa. Cunhado dos srs. António Alvec da Cruz e José Ramos Moreira Dias e das sr.as D. Ana Joaquim Soares da Gama e D. Natividade Vieira de Macedo.

O seu funeral realizado hoje dia 28, pelas 10 horas, da sua residência para a paroquial da mesma freguesia, onde houveram responsos e missa de corpo presente, foi uma verdadeira manifestação de pesar, devido aquele, que possuidor de um carácter diamantino e de um coração que nada sabia negar nem recusar que estivesse ao seu alcance. Poucos foram os olhos que se conservaram enxutos e dentre esses olhos marejados de lágrimas bem sentidas, muitos, a maior parte, pessoas a quem o desditoso prestou relevantes serviços, acudindo às fraquesas, nas horas mais amargas da desgraça e da adversidade. Fraco panegerista somos; mas mesmo não precisa de elogios, essa figura que na sua terra deixou bem marcada, com actos de generosidade, a sua existência. Como é sempre cruel para uma sociedade, para um povo, — já não falando na família, — perder um homem, que afirmando sempre às mais admiráveis qualidades de carácter, de honradez e os mais subidos dotes de espírito, sabendo criar prestígio e honras o povo que com ele conviveu. Efémera glória a do mundo, que tão depressa se apaga. E ante uma destas catástrofes, porque o é sempre ao ver cair a nosso lado um amigo estremecido, o nosso espírito como que interrogando-se a si próprio: Será um sonho? Mas tão doloroso acontecimento acaba sempre por realidade. Dor imensa, perda lamentável.

Descansa em paz generoso coração: dorme tranquilo, que a tua memória não mais se apagará, ficando perdorável em nossas almas.

Sepins

ESTRADA PARA O BOLHO — Encontra-se num estado miserável a estrada Sepins-Bolho. Ligando duas freguesias bastante populosas, o povo clama pelo necessário arranjo desta via de comunicação que, tal como se encontra, levará à falência os proprietários de veículos motorizados.

Sabemos que as autoridades locais, nomeadamente o presidente da Junta de Freguesia, sr. Armando Carramate, se tem interessado muito pela resolução deste problema.

Sabemos, até, que o projecto do arranjo da estrada já está feito. No entanto o caso vai-se arrastando e o povo começa a impacientar-se.

Casal Comba

PROF. ANTÓNIO DA SILVA MACHADO — Foi o 1.º classificado numa gincana em S. Pedro do Sul, no passado dia 15 de Julho, o Prof. Machado que, nestas andanças, é um senhor de muita categoria.

Daqui lhe enviamos as melhores felicitações.

APROVADOS NO 5.º ANO DO LICEU — Os alunos do Colégio da Mealhada, naturais de Casal Comba, Afonso Ferreira de Sousa, Alberto Correia e Carlos Mamede Inácio, ficaram aprovados na Secção de Letras do 5.º ano do Liceu.

Aguardam agora a prestação de orais na Secção de Ciências.

Desejamos que tudo decorra pelo melhor.

LAVADOURO — O sr. Presidente da Câmara de Mealhada pensa fazer um lavadouro no sítio de Lavandeiras.

Na verdade Casal Comba, sede duma populosa freguesia, não tem qualquer lavadouro.

Bom seria que a ideia fosse por diante para bem das donas de casa que têm de fazer altas madrugadas a caminho do Canedo (a 5 quilómetros) para lavarem a roupa.

A FESTA E S. JOÃO — Decorreu em ordem a festa de S. João que teve no juiz, sr. Abílio Lopes, e mordomos, Joaquim Pires, Cândido Ferreira de Almeida e António da Costa Nascimento, homens que tudo fizeram para que a festa decorresse com brilho.

Só é pena que a procissão, feita sob calor escaldante de Junho, tenha um trajecto difícil e alongado em demasia.

Os que se incorporaram, no final estavam de acordo no excesso de procissão…

Aqueles que ficaram sentados à porta do café ou que espreitavam das janelas das casas… esses talvez achem que está bem. Para estes, o trajecto da procissão ainda podia ser mais comprido, que eles achavam bem!

Mas, nestas coisas, entendemos que o bom senso é que deve comandar.

Se não for assim, estamos perdidos!

EXAMES DA 4.ª CLASSE — Todos os alunos da nossa freguesia propostos a exame da 4.ª classe obtivearm aprovação.

Felicitamos vivamente o professorado primário que tem sobre os seus ombros uma tarefa bastante ingrata — nem sempre é apreciada, devidamente, por todos.

Até mesmo quando os paisinhos julgam que o filho é um «sábio» e ele, afinal, não passa de um «sabão» de quarta categoria!

Vimieira

IRMANDADE — No dia 15 de Junho a mesa da Irmandade de N.ª S.ª da Apresetação mandou celebrar uma missa por alma dos irmãos falecidos, tendo-se desobrigado nesse dia alguns irmãos. O juiz e restantes mesários deram o exemplo, o que é de louvar.

EXAME — Ficou dispensado das provais oaris no exame de 2.º ano do Liceu, o aluno do Colégio da Mealhada, José Augusto Rodrigues do Carmo, filho do sr. João Domingues do Carmo. Daqui o felicitamos, bem como ao Colégio que o preparou.

Barcouço

(Retardado)

FESTA EM BARCOUÇO — No passado dia 27 de Maio, domingo, o lugar de Barcouço esteve em festa. Alindaram-se as ruas com arcadas e flores e toda a sua população, num gesto de simpatia e amizade, acorreu ao largo da Farmácia cerca das 15 horas para receber, com requintado bairrismo a menina Maria Edite Ferreira São Miguel, prendada filha do sr. Mário Ribeiro São Miguel e da sr.ª Elsa Ferreira dos Santos quqe terminara o seu curso do Magistério. Por entre uma chuva de pétalas e a alegria comunicativa de crianças e raparigas a nova professora, recebendo as aclamações do povo da sua terra natal, dirigiu-se para a casa da Junta de Freguesia onde foi recebida pelas entidades locais. A Filarmónica da terra esteve também presente e executou alguns números do seu vasto reportório emprestando àquele acto o maior brilho e alegria. A seguir, foi servido em casa dos pais da sr.ª Professora um lauto jantar a todos os convidados. Estiveram presentes, além das pessoas de família e da terra do sr. Professor José Maria Gaspar, ilustre Professor daquele estabelecimento de ensino e Ex.ma Família, o sr. Dr. Albano de Melo, Ex.ma Esposa e filhos, Pároco e Junta de Freguesia e muitos colegas da homenageada.

Usaram da palavra além do Oliveira, colega da nova professora e do Pároco da freguesia, o sr. Dr. Albano de Melo, médico daquela família.

Em nome da Escola do Magistério de Coimbra falou o sr. Professor José Maria Gaspar, e do povo de Barcouço o secretário da Junta sr. Joaquim Dias Sequeira. Por fim a homenageada agradeceu.

Daqui enviamos à nova professora e seus queridos pais os nossos parabéns e desejamos-lhe as maiores bênçãos de Deus no desempenho da sua missão de verdadeira educadora das mentes e dos corações das crianças.

A ESTRADA BARCOUÇO-FERRARIA — É de facto lamentável o estado em que se encontra esta estrada. A Ex.ma Câmara tem conhecimento disto e enveredou já todos os esforços no sentido de, ainda este ano, pôr mãos à obra. Está elaborado o caderno de encargos e ultima-se a fase do concurso neste momento. Sabemos de fonte segura que neste troço de estrada vão ser dispendidos para já 470.000$00. O povo da região e a empresa Oliveiras de Águeda anseiam pela sua reconstrução, a qual trará enormes vantagens para todos. Esperemos.

BAPTIZADO — No passado dia 27 de Maio recebeu o sacramento do baptismo na capela de Santa Luzia — Barcouço, uma filhinha do sr. Dr. Humberto Seabra dos Santos e da sr.ª Dr.ª Elisa Ferreira Rama Seabra dos Santos, com o nome de Maria João Rama Seabra dos Santos. Foram padrinhos Joaquim da Silva Rama. tio materno da recém-nascida e a sr.ª Dr.ª Júlia Duarte Cabrita, de Lisboa. Ao acto assistiram pessoas amigas e de família.

A seguir foi oferecido um almoço em casa do sr. Guilhermino Ferreira da Silva e Maria Ferreira Rama, avós da Maria João, a quem desejamos muitas felicidades.

Pampilhosa

23 de Junho

FESTAS AOS SANTOS POPULARES — Foram férteis em animação as festas populares que se realizam anualmente por esta altura. No sítio do Alto da Formiga, realizou-se um animado arraial em honra de Santo António que foi abrilhantado por uma das melhores orquestras da região.

DESPORTO — No campo Germano Godinho, que bem precisava do auxílio, não só dos Pampilhosenses, mas também das autoridades, tanto locais como concelhias, realizou-se há dias um animado desafio de futebol entre o Grupo de Ançã e o grupo local, tendo este vencido pela margem de 2 bolas a 1.

CASAMENTO — Na igreja paroquial desta freguesia, realizou-se o casamento do sr. Manuel Lindo Pleno, sargento-músico de Coimbra, filho do sr. Joaquim Simões Pleno, director da Filarmónica local e da sr.ª D. Palmira de Melo Lindo, já falecida, com a Ex.ma sr.ª D. Maria Otília Dias Ramos, filha do sr. Alexandre Martins Ramos, Inspector dos Caminhos de Ferro e da sr.ª D. Maria da Ressurreição. Serviram de padrinhos, por parte do noivo, D. Maria dos Anjos de Jesus e Manuel Cerveira Gomes de Melo e por parte da noiva, D. Otília de Jesus Dias e sr. Aniceto Monteiro Ramos.

Finda a cerimónia, foi servido, em casa dos pais da noiva, um finíssimo «copo de água», tendo sido trocadas saudações e votos de felicidade.

Daqui lhe desejamos, igualmente, as maiores venturas.

REUNIÃO DA VELHA GUARDA — Cerca de cinquenta aposentados da extinta Beira Alta, reuniram-se mais uma vez, para o habitual almoço de confraternização, no restaurante da estação. Foram recordados os bons e maus momentos passados durante o serviço, e foi feito um peditório para os nossos soldados da Índia que rendeu algumas centenas de escudos.

NOVA CABINA DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS — Finalmente encontra-se pronta a nova cabina sita no Alto da Formiga. Melhoramento de incontestável valor, justo é que seja realçada aqui a boa vontade e preserverança que sempre presidiram no espírito do Ex.mo Dr. Abel Lindo, Presidente da Câmara, para que a obra fosse uma realidade. Todos estamos de parabéns, mas muito mais os da parte alta da povoação.

O que pode um aldeão em favor da Fé

por Deodato Maria da Silva (II)

mente. Achas isto bom por ser feito ao abrigo de uma lei do país? A lei se há-de firmar, defender e garantir a constituição da família, provoca a sua dissolução e favorece a libertinagem, a infidelidade dos esposos e o abandono dos filhos. O divórcio é um cancro social. Não é certo que uma mulher logo que não tenha dignidade para se nortear, cai mais fàcilmente em infidelidade conjugal por saber que tem uma lei a seu favor que lhe diz que, se o seu marido a não quiser, pode juntar-se ao seu cúmplice? Não devia a lei castigar a infidelidade, em vez de a favorecer? Oh! a lei do divórcio é tão boa que em vez de procurar fomentar o bem da sociedade, em vez de sublimar e firmar o amor entre os esposos, favorece a sua quebra, anima a infidelidade, provoca a discórdia no lar e protege a licenciosidade. Eis a sua beleza; e a prova é que a maior parte das vezes só é pedido o divórcio por aqueles que não se prendem com a pureza de costumes. Foi por reconhecer estes terríveis efeitos do divórcio que Roosevelt, presidente da República dos Estados Unidos, disse em 1935: «O divórcio é uma verdadeira maldição para a sociedade, uma ameaça para a família, uma excitação constante à imoralidade, um mal inqualificável para o homem e mais horroroso para a mulher».

E Mussolini disse em 1927: «Enquanto eu for o primeiro ministro, o divórcio não existirá na Itália».

E no mesmo ano realizou-se em Córdova, Argentina, um congresso de Direito Civil, em que o divórcio foi condenado, atendendo às nefastas consequências que advêm dessa lei. Vês a ideia que devemos fazer do divórcio?

— Oh! o divórcio, disse Amélia, é a desgraça de muitas famílias.

— É certo, minha senhora, confirmou Teófilo.

— Também concordo nisso, Carlos, porque vejo que pode ser a infelicidade para muitos homens, para muitas mulheres, e para muitos filhos. E, sr. Teófilo, damos isto hoje por terminado?

— Sim, dêmos.

E despediram-se.

VI

SOBRE A ALMA

Depois de reunidos, no dia seguinte, os nossos homens de cavaco, disse logo Carlos: Ó sr. Teófilo, não é certo que com a morte tudo acaba? Que resta de nós depois da morte?

— Resta a alma que não morre. O homem é um composto de alma e corpo.

O corpo acaba com a morte, mas a alma não é assim: sai do corpo com o último suspiro para ser julgada, e vive eternamente.

— Mas como me convencerá de que temos alma, se, quando morremos, acabamos como qualquer animal?

— Então não te julgas superior a um animal irracional?

— Julgo-me superior a um animal, porque tenho qualidades que ele não têm.

— E que qualidades são essas?

— Tenho a inteligência, o pensamento, o raciocínio, a vontade, a fala e muitas outras coisas que não há no animal.

E onde está a inteligência, o pensamento, a vontade e outros predicados de que o homem é dotado?

— Está no cérebro que é o orgão apropriado a esse fim.

— Então dás à matéria a faculdade de pensar?

— Entendo que é o cérebro que pensa, e como o cérebro é matéria… E a prova é que nós pensamos, e nunca se viu, nem se encontrou no homem coisa alguma que não fosse matéria.

— Pois eu digo-te que a matéria não pode pensar; e como o homem pensa, há nele alguma coisa que não é matéria. Essa alguma coisa que não é matéria e que pensa, é a alma.

— Mas eu, falando sobre este assunto há pouco tempo com um médico, ele disse-me que tinha cortado muita carne em vivos e em mortos e que o seu bisturi lá nunca encontrara alma alguma.

— E pergutaste-lhe se, quando ele fazia as suas operações, se quando ele cortava a carne aos vivos, o seu bisturi lá tinha encontrado também a dor, que tanto afligia o padecente que ele estava operando? Olha lá: tu não confessas que tens inteligência, pensamento, vontade, etc.? E já viste alguma destas coisas?

— Sim, isso é certo; mas porque é que a matéria não pode pensar?

— Se a matéria pensasse, todos os minerais, vegetais e animais deviam pensar. Além disso, se é a matéria que pensa, porque é que o homem não pensa depois de morto? Oh! o homem pensa, sente e quere enquanto tem alma; logo que ela o abandone, já nada disto pode fazer. Mas há mais: se a matéria fosse capaz de pensar, teríamos uma coisa espiritual produzida pela matéria, o que é impossível, porque um efeito nunca pode ser superior à causa que o produz.

— Então o pensamento é puramente espiritual?

— O pensamento é puramente espiritual, e por isso repugna que seja um produto da matéria.

(Continua)

Câmara Municipal da Mealhada

Recebemos, e muito agradecemos, o relatório das contas da C. M. da Mealhada relativo aos anos de 1960 e 1961.

A encerrar as contas de 1961 o sr. Presidente, Dr. Abel da Silva Lindo, falou assim:

— *«A Câmara da minha Presidência envidou todos os esforços para bem cumprir e, se mais não fez deve-o às condições pecuniárias do Município e à exiguidade das comparticipações que o Estado costuma conceder para a realização das obras mais onerosas.*

As dificuldades que atravessamos e a hora angustiosa que a Pátria vive são motivos mais que justificados da carência das comparticipações de que tanto necessitamos para podermos dar cumprimento à execução dos empreendimentos de maior vulto.

Tenho fé em Deus que melhores dias virão e que tudo volte ao mesmo ritmo de progresso que sempre foi apanágio do nosso Governo.

Dentro das nossas modestas possibilidades farei tudo para progresso do nosso Concelho.»

Tanto em 1960 como em 1961 as receitas e despesas rondaram pelos quatro mil contos.

*

Damos a seguir a lista dos subsídios concedidos pela C. M. da Mealhada:

Subsídios concedidos durante o ano de 1960

Comissão das Festas de Santana de Mealhada	500$00
Comissão das Festas do Corpo de Deus	500$00
Festa Comemorativa da Batalha do Bussaco	500$00
Gratificação aos Regedores do Concelho ...	700$00
Subsídio ao Corpo de Bombeiros Voluntários de Mealhada	8.982$20
Subsídio ao Corpo de Bombeiros Voluntários de Pampilhosa ...	6.982$20
Comissão Municipal de Assistência	3.000$00
Colónia Balnear	3.000$00
Sopa dos Pobres de Mealhada	1.000$00
Sopa dos Pobres de Pampilhosa	1.000$00
Santa Casa da Misericórdia de Mealhada...	12.000$00
Grupo Desportivo de Mealhada	1.000$00
Junta de Freguesia de Pampilhosa	20.000$00
Junta de Freguesia de Mealhada	4.000$00
Junta de Freguesia de Vacariça	4.000$00
Junta de Freguesia de Ventosa do Bairro ...	4.000$00
Junta de Freguesia de Barcouço	4.000$00
Junta de Freguesia de Casal Comba	4.000$00
Junta de Freguesia de Luso	4.000$00
Expediente para as escolas do Concelho ...	10.000$00
Externato D. Afonso Henriques de Mealhada	2.500$00
Total	95.664$40

Subsídios concedidos durante o ano de 1961

Subsídio ao Corpo de Bombeiros Voluntários de Mealhada ...	9.625$80
Subsídio ao Corpo de Bombeiros Voluntários de Pampilhosa	18.625$80
Comissão das Festas de Santana	750$00
Festa Comemorativa da Batalha do Bussaco...	500$00
Comissão das Festas do Corpo de Deus	500$00
Santa Casa da Misericórdia de Mealhada...	32.000$00
Colónia Balnear de Mealhada	4.000$00
Comissão Municipal de Assistência	1.000$00
Colónia Balnear de Luso	1.500$00
Grupo Desportivo de Mealhada	1.000$00
Junta de Freguesia de Pampilhosa	30.000$00
Junta de Freguesia de Mealhada	4.000$00
Junta de Freguesia de Barcouço	4.000$00
Junta de Freguesia de Casal Comba	4.000$00
Junta de Freguesia de Luso	4.000$00
Junta de Freguesia de Vacariça	4.000$00
Junta de Freguesia de Ventosa do Bairro ...	4.000$00
Expediente para as escolas do Concelho ...	10.000$00
Externato D. Afonso Henriques de Mealhada	2.500$00
Total	136.001$60

À primeira vista fere-nos a atenção a desproporção entre os subsídios concedidos à Junta de Freguesia de Pampilhosa (em 1960 — 20.000$00 e em 1961 — 30.000$00) e os subsídios concedidos às restantes Juntas de Freguesia (sempre e só 4.000$00).

Também os Bombeiros Voluntários da eMalhada sairam «desfalcados» nos subsídios em relação aos seus colegas da Pampilhosa, isto na soma dos dois anos 1960 e 1961.

Claro que pode haver qualquer motivo de ordem trancendental para esta desigualdade e que nós não conheçamos.

Mas ao deixarmos aqui o nosso reparo, este foi ditado, apenas, pela leitura das listas dos subsídios que deixamos aqui à consideração dos nossos leitores e munícipes.

É que já fomos abordados por alguns deles a dizerem-nos que não percebem a desigualdade. Nós também não.

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO

Telef. — 51470

★

SENHORES COMERCIANTES

DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA

★

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

Os nossos amigos

Pagaram as suas assinaturas do ano de 1961, os seguintes assinantes, todos da Mealhada e todos com a importância de 20$00:

D. Adelaide Iria, Albertino Saldanha, Alfredo Morais Leitão, Álvaro Bastos Botelho Miranda, Álvaro Capela, Álvaro Pedro — Sernadelo; Dr. Américo Pais do Couto, António Canas dos Santos, Dr. António Dias dos Santos, António Duarte Pega, António Henriques Canas, António José Breda Marques, António Simões Pinto, Professor Armindo Pega Cardoso, Augusto Capela, Augusto da Fonseca Antunes, Prof. Augusto Danuel Gomes Semedo, Bento Augusto Pereira de Carvalho, Capitão Carlos Ferreira, Carlos Mega, Carlos de Oliveira, Carlos Torrão, Edmundo Machado, Fernando Silva, Francisco Pinho de Oliveira, Francisco Torrão, Grupo Desportivo, Henrique Moreira Peres, Herculano Diniz Ferreira, Hermenegildo Madeira de Oliveira, Horácio Cerveira, Ildefonso Soares Lopes, Jerónimo Duarte Saraiva, Jerónimo Marques dos Santos, João Duarte Saraiva, João Gomes Ferreira, João Pereira de Sousa, Dr. Joaquim Alves Ribeiro.

Dr. Joaquim Ribeiro Breda

Em viagem de estudo a visitar várias clínicas e hosptais, fez uma digressão pela Europa o nosso amigo sr. Dr. Joaquim Ribeiro Breda, médico oftalmologista, com residência na cidade de Aveiro.

Daqui saudamos o bom amigo apresentando-lhe sinceros parabéns pelo seu espírito investigador e criterioso.

Visita

De passagem para o norte, esteve no passado dia 23 na Quinta do Areal, propriedade do sr. Mário Navegae, Sua Excelência o Ministro da Marinha, Almirante Quintanilha de Mendonça Dias, acompanhadodo sr. Comandante Galeão Roma, intimo amigo do sr. Mário Navega.

O furriel António Moreira Louzada, de Antes, condecorado em Angola

Com os nossos parabéns passamos a transcrever um louvor que recebeu o furriel António Moreira Louzada, da Antes, e casado com a Professora D. Corália Canas, ambos a residir em Angola:

LOUVOR

Louvo o Furriel Miliciano António Alberto Moreira Louzada, em virtude de «durante o tempo em que o seu Batalhão actuou como Unidade de Intervenção na LIN e comandando uma secção do Pelotão de Reconhecimento e Informação, se revelar um Sargento com elevado espírito Militar e de bem cumprir, consciencioso, competente, e desembaraçado o que bem ficou demonstrado sempre que o seu Pelotão entrou em acção principalmente nas Operações de Bessa Monteiro. Calmo e disciplinado tem cumprido com entusiasmo, brio e zelo as missões de que tem sido incumbido. sempre correcto e activo pode ser apontado como exemplo para os seus camaradas.

Mabubas, 25 de Abril de 1962.

O Comandante do Batalhão
as. (João de Madureira Fialho Prego)
Ten. Coronel

(Extracto da Ordem de Serviço n.º 64 de 23/Abril/962, a pág. n.º 232).

PELA VILA

BOLETIM DE SANIDADE

Avisam-se os interessados abaixo indicados de que devem tirar ou renovar o seu bilhete de Sanidade: Pessoal de cafés, casas de chá, pastelarias e confeitarias e, bem assim os vendedores ambulantes de bolos e gelados.

DISTRIBUIÇÃO DOMICILIÁRIA

Uma Comissão representativa dos habitantes de Sernadelo, avistaram-se com o senhor presidente da Câmara a fim de que a sua população seja abastecida de água, visto os canos passarem perto da povoação. O senhor presidente prometeu ir tratar do assunto.

Dizem que não cavou algumas vinhas por falta de verba... Mas teve 580$00 para a bruxa

Há dias lia-se no «Comércio do Porto» que mais um papalvo foi ludibriado com o conhecidíssimo processo da cautela premiada...

A propósito dizia o jornalista do «Comércio do Porto»:

— Os jornais estão fartos de narrar casos de vigarice por este processo mas, infelizmente, o povo nem sempre lê os jornais...

Com as bruxas o caso é semelhante. Os jornais estão fartos de contar episódios doutra vigarice que as bruxas, benzedeiras. etc., vão praticando, regra geral, entre gente inculta que parece não querer arrepiar caminho.

*

Tudo isto vem a propósito de um certo senhor da freguesia de Casal Comba que há dias, porque sofria de reumatismo, não foi à América... mas foi procurar uma tal América que vive (não digo o nome da terra) e deixou 580$00 para ela «correr sete freguesias»!...

Claro que o dinheirinho não era para ela... era para as viagens!

*

Não seria melhor ter ido para uma cidade da Argentina chamada Buenos Aires?

E porquê?

É que Buenos Aires quer dizer: «bons ares» e parece-me que às vezes isso é o bastante para curar o reumatismo dos ignorantões que procuram a América na Pam...pilhosa!

Afinal de contas ficam sem «pam» (para mulher e filhos) porque a América «pilhou» a... «massa»!

PELOS CORREIOS

Foram instaladas em alguns locais desta vila, caixas do correio, o que muito vem beneficiar os seus habitantes.

PLACA INDICADORA DAS PARAGENS DAS CAMIONETAS

Foi retirada do local onde há meses foi colocada a placa indicadora das paragens das camionetas, por ordem da Junta Autónoma das Estradas de Aveiro, medida essa que julgamos acertada e pela qual há um tempo para cá nos temos referido das colunas deste jornal. Como aquela Entidade está desinteressada em colcar nova placa em qualquer outro sítio, chamamos a atenção da Câmara Municipal e das duas Companhias de Camionagem (Oliveira d'Águeda e Luso) para que providenciem no sentido de serem colocadas novas placas indicadoras de paragens das respectivas camionetas, pois agora só a Câmara Municipal conjuntamente com as Empresas o poderão fazer.

Gincana de Motos e Socooters

Organizado pela Secção de Ciclismo do Oliveira do Bairro Sport Clube, realiza-se no próximo dia 22 do corrente, em Oliveira do Bairro, uma Gincana de Motos e Scooters com início às 15 hras.

Estão em disputa 15 valiosas taças e muitos outros prémios, pelo que é de esperar grande número de inscrições.

Pela Misericórdia

É já brevemente que se realiza o concurso para a empreitada da construção do Novo Hospital Sub-Regional desta vila, pelo que o caderno de encargos e demais documentos continuam expostos aos srs. concorrentes.

Pelo Hospital

Tratados de urgência

Foram ao Banco deste hospital receber tratamentos de urgência os seguintes sinistrados: Joaquim dos Santos, de Casal Comba; Zélia Maria, da Pedrulha; Ângela Lurdes, da Antes; Isabel de Jesus, da Pampilhosa; Maria de Lurdes da Mealhada e José Luis Santos, de Barcouço.

Também na última semana foram ali operados diversos doentes.

Amor

Amor — seiva da vida que a alma enflora;
Flor da alma em que florece a esperança,
É fogo ardente em chama na lembrança,
Que o peito gela e o coração devora;

É covarde vencido a toda a hora;
Herói que tudo vence e tudo alcança
Cuidado que não dorme nem descança
Desvairado prazer que ri e chora;

É facho oculto ue ilumina a gente;
É dor que nos consola e nos tortura;
É delícia que dói constantemente.

Negro fantasma e aparição querida;
Desgraça que nos traz toda a ventura
Tirano que nos mata e nos dá vida.

Junho, 1962

ANTÓNIO CERVEIRA GOMES

GRUPO DESPORTIVO DA CUF

6.º JOGOS FLORAIS
(2.º NACIONAIS)

REGULAMENTO

1.º — Aos 6.º Jogos Florais (2.º Nacionais) do Grupo Desportivo da CUF, podem concorrer todos os indivíduos de ambos os sexos, de nacionalidade portuguesa.

2.º — São admitidos trabalhos inéditos nas seguintes modalidades:

A) — Poesia obrigada a mote
B) — Poesia lírica
C) — Soneto
D) — Quadra popular
E) — Conto ou novela

3.º — O mote para a modalidade de A, da autoria do poeta António Boto, é o seguinte:

Afirmam que a vida é breve,
Engano, a vida é comprida;
Cabe nela amor eterno
E ainda sobeja vida.

4.º — Para cada modalidade são estabelecidos os seguintes prémios:

A) — 1.º prémio, 1.250$00; 2.º prémio, 750$00; 3.º prémio, Salva de prata.

B) — 1.º prémio, 1.250$00; 2.º prémio, 750$00; 3.º prémio, Salva de prata.

C) — 1.º prémio, 1.250$00; 2.º prémio, 750$00; 3.º prémio, Salva de prata.

D) — 1.º prémio, 500$00; 2.º prémio, 250$00; 3.º prémio, Salva de prtaa.

E) — 1.º prémio, 2.000$00; 2.º prémio, 1.250$00; 3.º prémio, Salva de prata.

5.º — Além destes prémios secundários, serão atribuídas, em cada modalidade, as menções honrosas que o júri entender.

6.º — Os concorrentes poderão apresentar qualquer número de trabalhos, em cada modalidade.

7.º — De cada trabalho devem ser remetidos três exemplares dactilografados a dois espaços, em papel de máquina formato comercial, escritos de uma só face, com margem do lado esquerdo de pelo menos 2 cm. e observando-se o máximo de cinco páginas para a poesia e o de dez para o conto ou novela.

8.º — Os concorrentes que pretenderem apresentar vários trabalhos, devem enviar um em cada folha e sempre no formato acima indicado.

9.º — As produções devem ser assinadas com pseudónimos, devendo em separado os concorrentes remeter um envelope fechado com a indicação do seu nome e morada no interior e o respectivo pseudónimo no exterior.

10.º — O júri será composto por individualidades de reconhecido mérito e poderá não atribuir qualquer dos prémios desde que os trabalhos não possuam categoria. Das suas decisões não haverá recurso.

11.º — Não serão devolvidos quaisquer trabalhos e os premiados ficarão sendo propriedade do Grupo Desportivo da CUF que os poderá inserir nas publicações que entender.

12.º — O prazo de entrega das produções termina em 15 de Outubro de 1962.

13.º — Não serão admitidas à apreciação do júri os trabalhos que por qualquer forma não se apresentem nas normas estabelecidas neste regulamento.

14.º — A indicação dos vencedores será feita até 15 de Dezembro de 1962, em reunião pública a anunciar oportunamente, sendo abertos os envelopes com os pseudónimos. Estes resultados serão conhecidos através dos órgãos de informação habituais.

15.º — A proclamação dos vencedores e entrega dos prémios serão feitas em espectáculo público integrado nas festas do aniversário do Clube em Janeiro de 1963, em dia e hora a indicar.

16.º — Toda a correspondência deverá ser remetida ao Grupo Desportivo da CUF Barreiro, com a indicação de «Jogos Florais».

CARREIRA

CUSTÓDIO LOURENÇO DE MELO

Foi aposentado de carteiro dos C. T. T. da Mealhada este nosso amigo sr. Custódio Lourenço de Melo que fazia o giro de Casal Comba, Vimieira, Viadores, etc.

Sempre muito correcto, deixou muitas saudades em todo o público.

Morris-Ten

Óptimo estado de mecânica
VENDE-SE BARATO
Mostra e trata: Graciano Pereira
(Auto Mecânica da Mealhada)
Avenida Dr. Luís Navega, 31

Comissão Inter-Hospitalar de Coimbra

(Hospitais da Universidade)

Normas para o acesso dos doentes aos Hospitais da Universidade de Coimbra

1. — Nos dias 4, 11 e 18 de Julho corrente, entriu em funcionamento por fases sucessivas, a Central de Orientação de Doentes da Região Coimbra. É um organismo destinado a conseguir aos doentes facilidades nos vários hospitais onde precisem de tratar-se sem necessidade de espera.

A primeira fase, iniciou-se em 4 de Julho, abrangendo os concelhos de Arganil, Tábua, Oliveira do Hospital, Santa Comba Dão, Mortágua, Anadia e Cantanhede; a segunda fase, com início em 11 de Julho, compreende mais os concelhos de Condeixa, Penela, Ansião, Alvaiázere, Figueiró dos Vinhos, Pedrogão Grande, Lousã, Castanheira de Pera e Góis; e a terceira fase, a principiar em 18 de Julho, abrangerá os restantes concelhos Região, a saber: — Mealhada, Montemor, Figueira da Foz, Soure, Poiares e Penacova.

O Serviço tem por fim encaminhar os doentes destes concelhos, excepto Mira, Pampilhosa da Serra e Miranda do Corvo, para os hospitais dos respectivos concelhos.

Os doentes do concelho de Mira serão orientados para o Hospital de Cantanhede. Os dos concelhos de Pampilhosa da Serra e de Miranda do Corvo continuarão a ser orientados para os Hospitais da Universidade de Coimbra, como até aqui.

2. — Quando os doentes necessitem de cuidados que não lhes possam ser prestados pelos serviços do hospital local — sub-regional — deverá ete hospital remetê-los para tratamento aos Hospitais da Universidade de Coimbra.

3. — Chama-se a atenção de todos para que nenhum doente procure os Hospitais da Universidade de Coimbra sem ser por intermédio do hospital do seu concelho.

E isto quer se trate de fazer radiografias ou análises, quer de internamento.

4. — O hospital sub-regional (do concelho do doente) é que procurará conseguir a cada doente que careça de radiografias, de análises ou de internamento, nos Hospitais da Universidade de Coimbra, marcação de dia e hora para aí poder ser tratado.

O Presidente do concelho Executivo

CLÍNICA DENTÁRIA

R. Dr. Assis Leão, 3
LUSO
Consultas — 3.as, 5.as e Sábados de tarde

Tractor
ALUGA
Manuel Cerveira Louzada
ANTES — **MEALHADA**
Telefone, 22259

Notariado Português

Cartório Notarial da Mealhada

Certifico que por escritura de 3 de Julho corrente ano, lavrada neste cartório, foi constituída entre Alcino Jaime Domingues e Abel Vieira da Silva, uma sociedade por quotas, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «DOMINGUES & SILVA, LIMITADA», tendo a sua sede e domicílio na Lagarteira, freguesia de Pampilhosa, concelho de Mealhada, e tem por objecto a compra e venda de sucatas, carvões e ferro e outros negócios permitido por lei.

2.º — A sociedade teve o seu início no dia dois do corrente e a sua duração é por tempo indeterminado.

3.º — O capital social é de cincoenta mil escudos, já realizado, correspondendo à soma de duas quotas de vinte e cinco mil escudos, pertencentes uma a cada um dos sócios Alcino e Abel, podendo qualquer dos sócios fazer suprimentos à sociedade, sempre que seja preciso, e ao juro que entre eles for estabelecido.

4.º — Ambos os sócios são gerentes e ficam dispensados de caução e sem remuneração, sendo obrigatória a assinatura de ambos em todos os documentos de responsabilidade para a sociedade, não podendo intervir em negócios alheios à firma, abonações, letras de favor e quaisquer outros assuntos que possam prejudicar a sociedade.

5.º — É livremente permitida a cessão e divisão de quotas entre os sócios, podendo intervir estranhos sempre que os sócios estejam de acordo.

6.º — As reuniões da sociedade serão convocadas por carta registada, com oito dias de antecedência sempre que seja preciso e nos casos imprevistos pela lei.

7.º — Anualmente e em trinta e um de Dezembro será dado balanço que deve estar concluído, nos noventa dias subsequentes e os lucros divididos pelos sócios, proporcionalmente às quotas, depois de deduzidos cinco por cento para o fundo de reserva, sendo igualmente suportados os prejuízos que houver.

8.º — A sociedade será dissolvida nos casos legais, não podendo terminar por morte ou interdição de qualquer dos sócios, continuando com os herdeiros ou representantes, se assim o desejarem, os quais escolherão entre si aquele que em tudo os há-de representar.

9.º — Os casos omissos serão regulados pela lei de onze de Abril de mil novecentos e um.

É certficado que fiz extrair para efeito de publicação e vai conforme o original.

Mealhada e cartório notarial, aos quatro de Julho de mil novecentos sessenta e dois.

O Notário,
Francisco dos Santos Vinga

O que a mãe não deve esquecer

A mãe é responsável pela boa saúde, pelo bom desenvolvimento do seu filhinho.

Ele ainda não sabe queixar-se quando sente alguma coisa. A mãe tem de o vigiar para que, ao menor sinal de perigo, possa socorrê-lo.

Eis alguns conselhos que, embora sejam do conhecimento vulgar, sempre são valiosos:

Leve o seu filho periòdicamente ao médico, mesmo que ele não esteja doente e siga os conselhos que ele lhe der. O médico sabe o que faz.

Amamente o seu filho de três em três horas. Não se importe se ele chorar no intervalo.

Toda a criança precisa de tomar água. Dê-lhe um pouco duas ou três vezes por dia. A água deve ser fervida e guardada em vasilhas limpas.

O leite da mãe é o melhor alimento para o filho. O médico é a única pessoa capaz de indicar outra alimentação para o bebé.

Enquanto estiver a alimentar o seu filho, a mãe não deve comer alimentos muito temperados. Evite também bebidas alcoólicas.

O biberão do pequenino deve ser bem lavado e fervido. Guarde-se sempre em lugar limpo, onde as moscas não cheguem.

Se a criança vomitar ou tiver diarreia procure imediatamente o médico e não lhe dê nenhum alimento — só água.

Quando a criança fizer quatro meses, pode comer banana bem amassada, maçã ralada e tomar caldo de frutas. No início deve dar-se-lhe muito pouco — umas duas colheres de chá. Depois vá-se aumentando a dose.

Aos seis meses já se pode começar a dar uma sopinha de verdura. Esta sopa não deve levar gordura. Também pode comer batata, cenoura, abóbora, espinafre e tomate. Quando estiverem bem cozidos, passe-os pelo ralador, ponha-se um pouquinho de sal e dê-se à criança. Esta sopa é dada ao almoço. Quando a criança tiver dez meses, pode começar a comer tudo isto também ao jantar.

Toda a criança deve tomar banho e mudar de roupa diàriamente. O banho deve ser morno.

Quando for visitar uma pessoa doente não leve o seu filhinho. Também não deixe que o beijem.

A roupa da criança deve ser folgada, macia e o seu quarto bem arejado.

Não entregue o seu filho aos cuidados dos outros. Deite-o no berço e não o traga ao colo.

«Sol da Bairrada»

TABELA DE PREÇOS

Assinatura anual

Continente e Ilhas	20$00
Ultramar, Espanha, Brasil	40$00
Outros Países	50$00
Por avião, incluindo o Ultramar	120$00

Publicidade

1 Página	500$00
1/2 »	275$00
1/4 »	150$00
1/8 »	80$00
1/16 »	45$00
1/32 »	25$00
1/64 »	15$00
Profissões liberais e semelhantes 1/128	7$50

descontos

de 3 a 5 — 5%
de 6 a 10 — 10%
de 11 a 20 — 15%

Para mais, contra especial podendo atingir 25%.

Para assuntos especiais preços especiais.

ÓLEOS LUBRIFICANTES II DETERGENTES
INSECTICIDAS II PRODUTOS PARA A AGRICULTURA

SHELL

Agentes, Depositários e Distribuidores

ADELINO, NEVES & XABREGAS, L.da

Avenida Dr. Luís C. Navega, 37-39-41 — Telefone 22151 — MEALHADA

O PADRE MANUEL DE ALMEIDA

Pároco de Ventosa do Bairro e de Sepins

(Continuado da pág. 1)

a toda a embaixada coimbrã, foi a Quinta do Areal, onde o sr. Mário Navega cumulou de gentilezas todos os presentes.

Mais além, já na sede de freguesia, o povo de Ventosa, Póvoa e Arinhos, recebeu o novo Pároco com música e foguetes e encheu a Igreja para lhe ouvir as palavras de saudação.

Em Ventosa do Bairro

Seis anos incompletos durou o seu múnus de Pároco desta freguesia de Ventosa do Bairro.

A falta de saúde nunca lhe permitiu uma doação completa aos interesses do povo que o seu Bispo lhe confiou.

Mesmo assim, a sua passagem por Ventosa do Bairro não foi em vão.

Sete meses após a sua chegada, abalançou-se a resolver um problema que exigia solução imediata, para a permanência de um pároco em Ventosa: a construção da residência paroquial.

No dia em que se completava o primeiro aniversário da sua chegada, Ventosa do Bairro voltou a estar em festa para recebe Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor D. Ernesto Sena de Oliveira que ali se deslocava para a inauguração da residência paroquial.

As capelas de Antes, Póvoa e Arinhos

Entretanto, sob a sua orientação, e a expensas do sr. Mário Navega, a capela do lugar da Antes sofreu profunda reparação no edifício pròpriamente dito, no mobiliário e nas alfaias sagradas.

A capela da Póvoa de Garção com substancial ajuda do sr. António Mendes e da gente daquele lugar — o mais distante da sede de freguesia — foi também notàvelmente embelezada.

Ùltimamente, presidiu a uma reunião de homens do lugar de Arinhos e entusiasmou-os a construírem a capela de S. Martinho em substituição de outra, ali existente, e, que, depois de estar em ruínas, fora, há alguns anos, totalmente demolida.

Ele mesmo, já em precárias condições de saúde, percorreu o lugar de Arinhos, à frente de uma comissão de homens a recolher donativos para que o lugar tivesse uma capela.

Ela aí está a levantar-se e já em vias de conclusão. Em menos de meio ano será inaugurada.

A catequese e um orfeão misto

Preocupava-o a formação espiritual do povo da sua freguesia, embora sentisse que, por si só, e, sem boa saúde, não podia fazer quanto desejava.

Nesse sentido, tentou reorganizar a catequese — com dois centros de aprendizagem: um em Ventosa e outro na Antes. Chegou mesmo a enviar catequistas a um Curso Diocesano de Catequese.

Para penetrar no meio da juventude, que ele não via na missa do domingo mas que encontrava, tão sòmente, em dia de casamento ou funeral, o P.e Manuel de Almeida, roubando horas sem conta ao justo repouso a que tinha direito, reuniu um numeroso grupo de jovens da sua freguesia e, ao fim de algumas semans, Ventosa do Bairro tinha um Orfeão misto que, além de exibir-se com agrado na sede de freguesia, conquistou justos aplausos no Teatro Messias, da Mealhada, numa festa de beneficência no Natal de 1958.

Pároco de Ventosa do Bairro e Sepins

Em Junho de 1961, além da paroquialidade de Ventosa, foi-lhe confiado também o múnus de Pároco de Sepins, cargo que exerceu apenas durante meio ano.

Apesar disso, nesse curto espaço de tempo dedicou-se de alma e coração àquela freguesia que, nesse curto espaço de tempo, sentiu bem um surto de progresso.

A catequese foi organizada, segundo os moldes da moderna pedagogia. O povo aprendeu a usar o seu missal à missa do domingo e a dialogar a missa.

Com a ajuda dos seus paroquianos, onde abundam preciosos colaboradores do Pároco, dotou a Igreja de uma bancada completa, feita da melhor madeira.

Às vezes, dizia-me, muito contente:

— Dá-me gosto celebrar missa em Sepins, com a Igreja repleta de gente.

Em Janeiro deste ano, sentindo-se, já, minado pela ureia que subia nele, assustadoramente, pediu para ser substituído na paroquialidade de Sepins.

A caminho do fim...

Em Março recolheu-se na sua residência de Ventosa do Bairro e não voltou a celebrar nem administrar qualquer sacramento.

Em Abril, esperançado no saber da medicina, entregou-se nas mãos do Dr. Montezuma de Carvalho e ingressou na Clínica de Santa Isabel, em Coimbra.

Porém o diagnóstico foi claro. Infelizmente, para os seus familiares e amigos, o P.e Manuel de Almeida já não faria na terra os 33 anos de idade.

Ao fim da tarde de 23 de Junho, apertando contra o peito um crucifixo que lhe colocaram entre os dedos, disse para a sua irmã Natália:

— Olha, diz lá em casa que eu sofro tudo resignadamente.

Daí a momentos adormeceu suavemente no Senhor!

F. D.

O orfeão misto de Ventosa do Bairro.
Para que existisse, quantos trabalhos! quantas canseiras!
quantas horas roubadas ao sono!

Uma palavra de louvor ao Dr. Montezuma de Carvalho e ao Prof. Dr. Ramos Lopes

Quando o P.e Manuel de Almeida entrou para a Casa de Saúde de Santa Isabel, em Coimbra, o Dr. Montezuma de Carvalho procurou por todos os meios prolongar-lhe os dias de vida, já que o mal era irremdiável. O próprio doente falava muitas vezes do carinho com o médico o tratava e sentia-se feliz.

Em princípios de Junho, o Dr. Montezuma de Carvalho teve de partir para a França. De lá telefonou algumas vezes a saber do estado do P.e Almeida. Visitou até algumas clínicas de França para estudar atentamente o caso do seu doente.

A morte, porém, estava iminente.

Como náufrago à procura da tábua de salvação, num legítimo instinto de apego à vida, o P.e Almeida, sentindo-se gravemente doente, e, não tendo junto de si o Dr. Montezuma, pediu então que o levassem para a Casa de Saúde da Rua da Sofia.

Era compreensível e humano o seu desejo de se agarrar à vida.

Ao vê-lo sair da Clínica de Santa Isabel, todo o pessoal de serviço e doentes ali internados, choravam sentidamente. Sabiam que era o fim e o P.e Almeida tinha conquistado a amizade de todos.

Na Casa de Saúde da Sofia, o Prof. Dr. Ramos Lopes confirmou o diagnóstico: nada havia a fazer.

Apenas teve cinco dias de vida nesta Casa de Saúde, mas foram o bastante para se reconhecer a devoção com que o Prof. Dr. Ramos Lopes e todo o pessoal de enfermagem, cuidaram dos últimos momentos da vida deste javem padre.

Para os dois médicos fica este testemunho de gratidão de alguém que apreciou o desejo grande que tiveram de pôr saúde onde, impiedosamente, reinava doença e morte.

F. D.

Sufrágios por alma do Rev.º P.e Manuel de Almeida

NA MEALHADA

No próximo dia 4 de Agosto, sábado, na Capela de Sant'Ana, na Mealhada, o clero do Arciprestado cantará ofícios e missa solene por alma do Rev.º P.e Almeida, que foi pároco de Ventosa do Bairro e Sepins.

As cerimónias principiam às 10 horas.

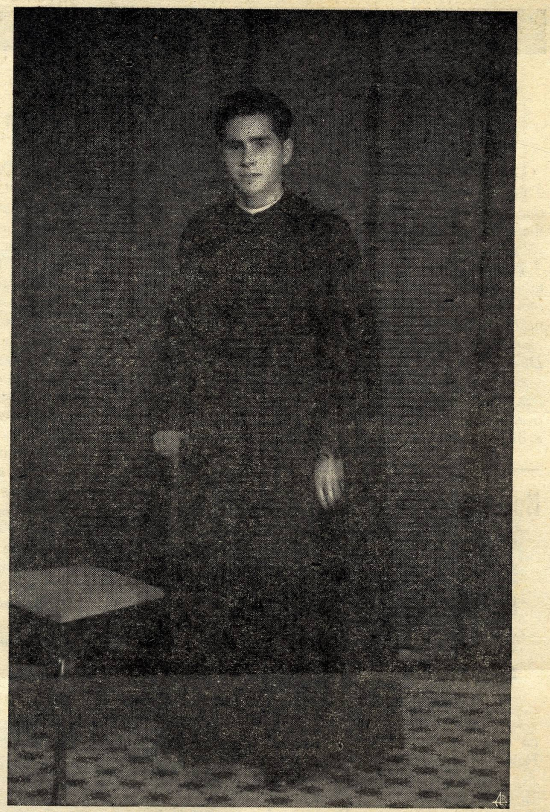
EM CALVÃO

Promovidos pelo Pároco de Calvão e demais clero daquela freguesia, no passado dia 3 de Julho, cantaram-se matinas, laudes e missa solene de defuntos na Igreja paroquial de Calvão por alma do Rev.º P.e Manuel de Almeida.

Presentes mais de 30 sacerdotes da diocese de Aveiro e Coimbra e o povo de Calvão.

Também estava presente o sr. Amadeu Pinto dos Reis, ex-chefe da Secção de Finanças de Mealhada, acompanhado de sua Ex.ma esposa e sobrinnha.

Um grupo de homens de Calvão, reforçado com elementos do clero, cantou a missa de Requiem, de Perosi, a três vozes, sob a regência do Rev.º P.e Creoulo, regente do Orfeão do Seminário de Aveiro, estando ao harmónio o Rev.º P.e Ferreira Dias, Pároco de Casal Comba.



Aos 21 anos de idade, aluno do 3.º ano de Teologia no Seminário de Coimbra

A MORTE DO AMIGO

(Continuado da pág. 1)

infinda dos amigos que o não esquecem e nas orações que por ele rezam todos quantos o conheceram.

NO SEMINÁRIO DE COIMBRA E FORA DELE

Foi assim que o encontrei no Seminário Maior de Coimbra: alma estruturalmente boa, inteligente, perspicaz, aluno bem classificado, um espírito dinâmico e irrequieto a grangear, fàcilmente, a amizade de colegas e professores.

A sua ascensão para a vida fê-la sempre pelo caminho do entusiasmo. Era um rapaz alegre e ao mesmo tempo sensato, sempre na vanguarda das iniciativas do curso.

Mais tarde, os homens com quem conviveu, fora do Seminário, haviam de acusá-lo de querer dar mostras de uma pessoa superior, que não liga a toda a gente, muito fechado na sua torre de importância!

Talvez julgue ter razão aquele que o conheceu superficialmente — porque não quis ou não pôde contactar com ele, de perto.

Mas não, o P.e Manuel de Almeida não era assim.

Se, quando estudante, foi cheio de dinamismo e, com o seu entusiasmo, sabia contagiar os colegas de curso, mais tarde, homem feito, afirmou uma personalidade própria, sabendo o que queria e para onde caminhava.

A isto não se chama vaidade, mas sim, valor!

E esse valor afirmou-o ele, em Melres, quando, aos 23 anos de ida-

(Continua na página 6)

Agradecimento

Manuel de Almeida Neto, suas filhas e genros, agradecem a todas as pessoas que de qualquer modo se associaram à sua dor pelo falecimento de seu filho, irmão e cunhado, nomeadamente àqueles que se incorporaram no funeral ou assistiram às misssas celebradas por sua alma em Calvão, Ventosa do Bairro, Antes e Sepins.

Calvão, 10 de Julho de 1962.

MANUEL DE ALMEIDA NETO

Duas palavras de um professor do Padre Manuel de Almeida

(Continuado da pág. 1)

meiros números do «Pirilampo» e da fugaz e inacabada «Lâmpada Eléctrica»? Por detrás disso tudo que havia senão o que daria mais tarde de fruto no seu breve labor sacerdotal?

Quem com ele conviveu de perto, ficou com pena que a sua vida sacerdotal apenas esboçasse as suas linhas!

A sua memória e a sua saudade são testemunhos de que muito poderíamos esperar dos dons com que o Senhor o tinha exornado.

Paz à sua alma de lutador optimista colhido em pleno combate!

JOSÉ VARANDA

VARANDA...

Dia de Verão. Calor infernal. Todas as casas tinham as suas cortinas corridas para que a luminosidade não penetrasse nos seus compartimentos.

Também, num quarto de uma clínica, as cortinas da nossa Varanda iam sendo fechadas, pouco a pouco, na luta de antemão perdida que travava com a morte o nosso saudoso Director.

Cada minuto que passava, era menos um raio de vida que iluminava o corpo do P.e Manuel de Almeida, e de tal modo foi escurecendo, que ao cair da tarde, a sua alma a Deus pertencia.

Grandes admiradores da sua personalidade e dos seus dotes de inteligência, não podemos deixar de quebrar a frigidez própria dos homens, e as lágrimas rolaram-nos, como que a maior sensação de dor pela sua perda.

Perdemos o amigo, o conselheiro, enfim o mestre. Só isso bastaria para quebrar, mas o P.e Almeida não nos deixou esse legado, pois sempre nos ensinou a ser fortes e corajosos na luta contra a adversidade.

Seria esquecê-lo não continuar. Não possuímos nenhum dos seus bons predicados, apenas o grande desejo de continuarmos a sua linha de acção. O P.e Almeida jamais será esquecido e a sua Varanda, *onde tão bem nos transmitiu o seu magnífico espírtio de análise e crítica, continuará, modesta, mas sempre fiel ao Homem que jamais nos deixará, pois a sua figura será sempre o aconchego para que continuemos.*

Paz à sua alma. João Pega

No funeral do P.e Manuel de Almeida incorporaram-se largas centenas de pessoas, numa profunda manifestação de pesar

Logo que o P.e Almeida faleceu, na tarde de 23 de Junho, Sua Ex.a Rev.ma o Senhor D. Ernesto Sena de Oliveira, venerando Arcebispo Bispo de Coimbra, acompanhado do Senhor Bispo Auxiliar, D. Manuel de Jesus Pereira, deslocou-se imediatamente à Casa de Saúde para velar o corpo do jovem sacerdote.

Ali, acompanhados por um grande número de sacerdotes e por pessoas da família, os dois Prelados rezaram o terço por alma do P.e Manuel de Almeida.

No domingo, dia 24 de Junho, o corpo foi transladado da Capela Mortuária da Casa de Saúde para a Sé Nova de Coimbra.

À tarde, às 17 horas, presidido por Monsenhor Almeida Trindade, em representação de Sua Ex. Rev.ma o Senhor Bispo de Coimbra, saiu o cortejo fúnebre em direcção a Calvão, terra natal do P.e Manuel de Almeida, passando por Ventosa do Bairro e Sepins.

Uma longa fila de automóveis tomou parte no funeral desde a Sé Nova a Calvão, incluindo uma camioneta com os alunos do Colégio da Mealhada.

Lembramo-nos de ter visto muita gente de Coimbra, Mealhada, Aveiro, Calvão, Ventosa do Bairro e Sepins, numa afirmação de amizade que me apraz registar.

A urna entrou, primeiramente, na Igreja paroquial de Ventosa do Bairro, onde o povo, que enchia por completo todo o tempo, rezou o terço por almo do seu pároco, tendo prisidido Monsenhor Almeida Trindade.

Dali, o funeral partiu para Calvão, passando por Sepins, onde o povo com as suas Irmandades e insígnias religiosas veio postar-se ao longo da sede de freguesia, prestando, assim, a sua última homenagem àquele que foi durante algum tempo o seu guia espiritual.

Em Calvão de novo muita gente e muitos sacerdotes a incorporarem-se no cortejo fúnebre.

A urna com os restos mortais do P.e Manuel de Alemida entrou na Igreja paroquial, onde os sacerdotes presentes cantaram o «Libera me».

Depois fez-se a translação para o cemitério de Calvão, ficando o corpo do P.e Manuel de Almeida sepultado ao lado de sua mãe, que Deus tinha chamado a si um ano antes.

F. D.

Com Monsenhor Almeida Trindade, o Padre Manuel de Almeida visitou em 1954 os Seminários de Espanha a inteirar-se do ambiente musical. Aqui o vemos, a sorrir para a vida, na Universidade de Comillas, quando visitaram o Dr. Manuel Paulo.

A MORTE
DO PADRE MANUEL DE ALMEIDA

Pelo P.e Dr. LUCAS BERNARDES

É com dificuldade que me convenço intimamente da morte do Padre Manuel de Almeida. Parece-me estar apenas a decorrer um daqueles períodos, mais ou menos longos, em que não nos encontrávamos. Parece-me que ainda voltará o dia em que, ao vê-lo de novo, o saudarei num caloroso abraço.

Apesar de esperada já há algum tempo, a sua morte constituiu para os seus amigos um golpe brutal de que ainda nos não refizemos completamente. E tudo parece um sonho.

Mas não. O Padre Almeida morreu. O colega da primeira hora, o amigo dedicado, o homem dinâmico, o sacerdote trabalhador já não pertence ao número dos vivos.

Ns seus colegas de curso permanecerá a recordação indelével daquele que foi o primeiro a transpor o limiar da morte. Nos nossos encontros não voltaremos a beneficiar da sua presença e a ouvir a sua palavra viva, criteriosa, alegre e atraente. Haverá, a partir de agora, um lugar em branco.

O Padre Almeida partiu. Em plena vida, nos seus 33 anos cheios de possibilidades, a plenitude dos seus recursos. Na nossa saudade, fica-nos a consolação de sabermos que a morte foi apenas uma transposição de fronteiras e que a separação não é definitiva. Que o Senhor o tenha em paz! E à luz da fé não podemos deixar de pronunciar, com a familiaridade habitual o nosso «Adeus Manel, até qualquer dia».

LUCAS BERNARDES
(Colega de Curso)

UM PADRE E UM SONHO...

(CONTINUADO DA PÁG. 1)

privaram ou dele receberam o conselho prudente ou o conforto do seu ministério sacerdotal.

Mais que as obras da residência ou de restauração das capelas, ficará sobretudo a sua acção evangelizadora junto de quantos escutaram a sua palavra quente e emotiva e, mais ainda, junto das crianças a quem ele carinhosamente ensinou os princípios eternos em que poderão estruturar sòlidamente uma personalidade forte, honrada e cristã.

Nem sempre os homens compreenderão a acção dum pároco. Absorvidos com as coisas do tempo — não negarei que elas têm o seu valor — postergam e olvidam o essencial: a formação da alma. Esta é a razão por que o padre chega a ser considerado um «inútil» por uns e é malquerido por outros.

Contudo, para quem se debruce sobre os males do nosso tempo, é fácil concluir que a génese de todos eles está em que se perdeu o sentido da vida e, consequentemente, a consciência da dignidade humana — o que fatalmente conduz à degradação dos costumes, à imoralidade. E sem Moral não é possível viver-se condignamente, fraternal e respeitosamente em sociedade.

Ora o P.e Manuel de Almeida, como pároco de Ventosa do Bairro, desempenhou, precisamente, esta missão ingrata e espinhosa de despertar nos homens o sentido das suas responsabilidades perante Deus, que a todos há-de julgar. E neste generoso espargir da luz do Evangelho, sem esquecer os adultos, pensou particularmente nos novos.

O sonho de um colégio à altura na Mealhada — que continuasse em moldes modernos e mais eficentes o do Rev. Dr. Breda a quem muito se deve — nasceu deste seu desejo de desenvolver uma acção civilizadora profunda e integral: preparar homens para o futuro, homens que, a par da cultura indispensável, adquirissem a formação religiosa e moral necessária e fundamental. Não basta ser sábio; acima de tudo, importa ser bom.

Acompanhei-o no alvoroço desse sonho. Cheguei a ir com ele a Lisboa para o ajudar a resolver certas dificuldades. Ouvi-o falar de uns tantos amigos que entusiàsticamente abraçaram a ideia. Quando doente, ainda me perguntava se já tinha visto o edifício e queria que eu lá fosse quando ele lá estivesse... Pobre P.e Manuel, preparou a semente, lançou-a à terra, ainda a viu germinar... mas já não lhe colherá os frutos!

Daqui a uns anos — sei lá! — talvez ninguém se lembre de que o colégio da Mealhada nasceu do coração de um padre... Não importa! O essencial é que, mesmo já morto, o P.e Manuel de Almeida ainda continua a fazer bem.

O Orfeão do Seminário de Coimbra cantou em dia de festa no Salão de S. Tomás de Aquino. O público aplaudiu e o Padre Manuel de Almeida agradece.

A MORTE DO AMIGO

(CONTINUADO DA PÁG. 5)

de, num sermão de Missa Nova, maravilhou uma Igreja onde gente de diferente categoria social e de credo, se acotovelava, ansiosa, para lhe beber as as palavras, ditas com elegância e brilho.

Um ano depois, no púlpito de S. João da Madeira, em dia igualmente festivo, diante de uma assistnêcia exigente, na presença do escol das pessoas mais cultas da região, onde não faltava uma boa representação do ilustre clero do Porto, o P.e Manuel de Almeida, pela sua presença inconfundível no púlpito, pela sua maravilhosa dicção, pela clareza da linguagem, pelos seus dotes oratórios, deslumbrou de tal modo os ouvintes que, no final, à sacristia da Igreja da progressiva vila de S. João da Madeira, a gente culta do meio, entusiasmada, acorreu para, num abraço de felicitações, saudar o jovem padre e já grande orador.

O seu valor ficou bem patenteado na maestria com que dirigiu superiormente o Orfeão do Seminário de Coimbra durante três anos consecutivos, de 1953 a 1956.

Na Sé Nova de Coimbra, a reger a Missa Secunda Pontificalis, de Perosi, a 3 vozes mistas, tendo diante de si um coro de 150 figuras, na Capela da Universidade ou no Salão de festas de S. Tomás de Aquino, do Seminário, o P.e Manuel de Almeida sabia interpretar como os melhores e o Orfeão do Seminário de Coimbra, sob o seu comando (sem desprestígio para os regentes antigos e posteriores), conquistou êxitos assinaláveis.

A afirmação do seu incontesável valor anda espalhada nas páginas deste jornal que fundou há quatro anos e onde a lucidez do seu espírito e a forma sensata de dizer fizeram dele jornalista criterioso e justamente apreciado.

★

Morreu o P. Manuel de Almeida.

A família e os amigos, inconsolados, choram por ele.

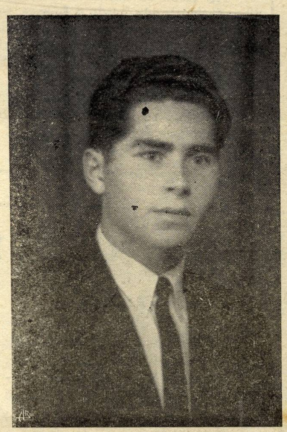
À nossa frente, partiu ao encontro de Deus.

Connosco ficou a saudade profunda de uma separação amarga.

Não mais o veremos. Nunca mais voltaremos a falar para desabafarmos das incompreensões dos homens...

Mas, afinal, falaremos os dois, a todas as horas através da linguagem da amizade que cimentámos na vida e que a morte não poderá destruir.

FERREIRA DIAS



Era assim aos 19 anos de idade: olhar vivo, enfrentando o futuro com a alma a transbordar de entusiasmo.

O MEU DEPOIMENTO

Pela
SR.a D. CREMILDE NAVEGA

Com a primavera do tempo, foi-se uma primavera da vida, cobrindo num adeus de flores secas, desbotadas, o solo da terra que tanto a fecundou.

Ao poente dum dia cálido, abrasador febril o gelo da morte, que nem o sol escaldante daquele dia conseguiu desfazer, gelou para sempre o sangue nas veias dum corpo exausto da luta de viver, e por fim vencido pela irrevogável sentença do Destino.

Partiu!

As pálpebras cerradas, cobriram para sempre os seus olhos em vida ávidos de novas luzes como se já nem as do próprio sol lhe bastassem.

Unidos os lábios, calou-se a sua voz que quereria ecoasse mais longe, sempre mais longe no Espaço já restrito para os seus audaciosos anseios.

Tombou a haste, vergada à fúria dum vendaval de morte, mas ficaram as flores espalhadas aqui, acolá e que a seiva da nossa terra saberá sôfregamente conservar sempre viçosas, verdejantes.

No seu ataúde haverá silêncio nada, mas o seu espírito levou consigo o calor do nosso solo, o cantar das nossas preces e o ardor dos nossos corações eternamente saudosos da sua primavera, que floriu e perfumou todos os recantos da Bairrada.

ANO V Mealhada, 31 de Agosto de 1962 N.º 74

Sol da Bairrada

Director e proprietário: Manuel de Almeida
Redactor e Editor: António Ferreira Dias
Administrador: Ruy Minchin Navega
Redacção e Administração: MEALHADA
Colaborador Principal — Manuel Ferreira Santos Louzada ✽ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857
(QUINZENAL)

Ex.mo Senhor Carlos Diniz Andrade
Vila Robert Williams
C. Postal 9
Angola

5 SET. MEALHADA

O NOVO COLÉGIO DA MEALHADA

Abre em Outubro o novo Colégio da Mealhada.

Esta uma das melhores notícias que a Mealhada tem para dar às famílias da região.

O novo edifício em adiantada construção tem sido muito visitado por directores e professores de outros estabelecimentos de ensino, por engenheiros e arquitectos. e, — muito recentemente — pelo Inspector Superior do Ensino Particular, sr. Dr. Almeida Carneiro, que, à partida, manifestou às pessoas ligagadas à nova construção o seu agrado pelas novas instalações do Colégio da Mealhada.

Ali nada é acanhado. Amplas salas de aula onde a luz do dia penetra por janelas bem rasgadas. Corredores largos e com boa iluminação. Laboratórios bem instalados com um número de mesas capazes de acomodar turmas numerosas.

As instalações do internato enquadradas nesta visão de grandeza deixam perceber claramente que as pessoas que se propuseram criar um Colégio na Mealhada pretendem que este Estabelecimento de Ensino alargue o seu raio de acção não só pelo Centro do país mas por esse Portugal além.

O Colégio tem capacidade para 700 alunos podendo internar cerca de 400.

Em Outubro deste ano de 1962 abrirá as suas portas à juventude escolar.

Quando há um ano correu na Mealhada a notícia que ia construir-se um novo e grande Colégio os incrédulos sairam a terreiro para dizer que a ideia não iria por diante.

Porém, a 12 de Julho de 1961 nos terrenos do Colégio apareceram as primeiras picaretas e pás e a obra teve o seu início.

Em pouco mais de um ano o edifício subiu, subiu e hoje tem o rés-do-chão pronto a receber 300 alunos e 1.º e 2.º andares em fase de adabamento.

Agora que a Mealhada tem um moderno edifício escolar, permitindo que dentro dele os alunos, guia-

(CONTINUA NA PÁGINA 4)

Placas de paragem de camionetes *na Mealhada*

Ao longo de toda a vila da Mealhada há apenas uma placa de paragem para as camionetes, agora colocada em frente ao jardim, donde nunca deveria ter saído.

Ali é, sem sombra de dúvida, o local mais indicado para a paragem das camionetes.

Porém, à entrada da vila, do lado sul, há necessidade de ser colocada outra placa. O sítio ideal seria junto à casa do sr. Joaquim Ferreira de Oliveira, ali perto do Banco Nacional Ultramarino.

No inverno, sobretudo, é desumano fazer deslocar as pessoas daquela área para 200 ou 300 metros mais além, para entrarem ou descerem da camionete.

Cremos que as Empresas de Camionagem ou Direcção Geral de Transportes Terrestres fariam bem em mandar analisar o assunto no local para solucionarem a contento de todos o problema da paragem das camionetes na vila da Mealhada.

PELOS CORREIOS

Em que ficou o estudo dos giros postais do correio em Mealhada?

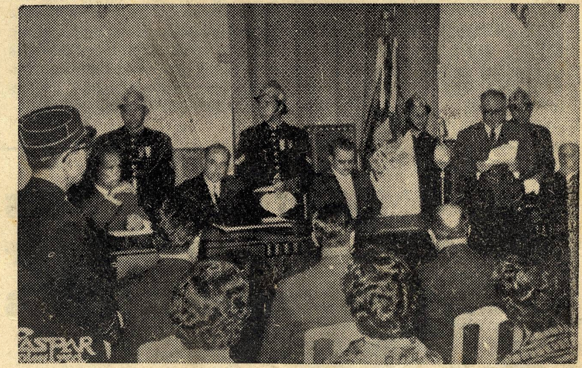
Desde há muito tempo que se vem falando na distribuição postal em Mealhada, e especialmente na que se refere aos aglomerados populacionais na periferia da vila, que só recebe o correio tardiamente. Em esclarecimento foi-nos dito que se devia aguardar a vinda de uma Brigada para estudarem no local o assunto. Tal estudo teve lugar em Fevereiro findo, e até à presente data estamos na mesma. Em que ficamos? Justifica-se ou não que a área postal seja alargada para beneficiar os moradores dos arredores da vila, muito especialmente a parte comercial, restaurantes, pensões,etc.? Além disso há diversas caixas, colocadas em certos prédios da vila,que pouca utilidade têm, visto só ser feita a tiragem da correspondência uma vez por dia e à hora a que no local passa o carteiro em serviço de distribuição. Estará iisto certo?

Apelamos mais uma vez para Sua Excelncia o sr. Correio-Mor afim de pôr termo a estas anomalias.

A CÂMARA MUNICIPAL DA MEALHADA

EM SESSÃO SOLENÍSSIMA CONFERIU AO SR. JOSÉ DE MELO PIMENTA

o diploma de Cidadão Honorário do Concelho



A 29 de Junho — o domingo em que a Mealhada vestiu roupagens de gala para celebrar a festa anual da sua Padroeira — a Senhora Sant'Ana — no Salão Nobre dos Paços do Concelho, às 16 horas, houve Sessão Solenissima para que fosse conferido ao sr. Dr. José de Melo Pimenta o diploma de Cidadão Honorário do Concelho.

Filho do grande benemérito sr. Manuel de Melo Pimenta, do Luso, que há muitos anos reside em S. Paulo — Brasil, o sr. Dr. José de Melo Pimenta deslocou-se a Portugal acompanhado de sua ex.ma esposa, D. Clélia Pimenta, no dia 29 de Julho.

No limite do concelho da Mealhada, perto de Santa Luzia, os ilustres visitantes foram aguardados pela Câmara Municipal da Mealhada e pelas mais altas figuras representativas do nosso meio.

O cortejo dirigiu-se ao Salão Nobre dos Paços do Concelho onde, em luzida cerimónia, o presidente do Município, sr. Dr. Abel da Silva Lindo, fez a entrega do diploma de Cidadão Honorário do Concelho da Mealhada a sr. Dr. José de Melo Pimenta.

Na sessão solene usaram da palavra além do sr. Presidente da Câmara, os srs. Dr. António Antunes Breda, Arcipreste da Mealhada, Francisco Pereira Coelho, Presidente da Junta de Freguesia de Luso e Prof. Joaquim Leite, do Luso.

Por fim o homenageado levantou-se para agradecer as homenagens que acabava de receber. Apesar da emoção própria do momento, o ilustre escritor geógrafo prendeu a numerosa assistência pelo brilho das suas palavras, focando a amizade luso-brasileira e historiando, ao mesmo tempo, a fundação da cidade de S. Paulo pelo grande Padre Manuel da Nóbrega.

Finda esta cerimónia o cortejo dirigiu-se ao Luso onde lhe estava reservada carinhosa recepção. À noite teve lugar um jantar íntimo, sendo os ilustres visitantes saudados pelo sr. Mário Navega e P.e Simões da Costa.

«Sol da Bairrada», presente nestas homenagens, saúda efusivamente o sr. Dr. José de Melo Pimenta e ex.ma esposa, D. Clélia Pimenta, que pela primeira vez visita Portugal, e lamenta profundamente que a morte não permitisse a presença do nosso Director, Rev. P.e Manuel de Almeida, a quem o homenageado enviou alguns dos seus livros e esperava poder abraçar, conforme nos dizia em carta recebida na nossa Redacção.

A União Eléctrica Portuguesa e as clareiras abertas ao longo dos pinhais

No penúltimo número do nosso jornal, baseados num caso real, (que não quisemos concretizar) dissemos da nossa estranheza pelo facto de a União Eléctrica Portuguesa derrubar árvores em série para a passagem das linhas de alta tensão e não dar aos proprietários uma indemnização.

Hoje, confirmando o que escrevemos anteriormente, e por que fomos propositadamente ver um pinhal completamente derrotado num comprimento de umas largas centenas de metros e com uma largura de 13 a 14 metros, e sabemos que o proprietário não recebeu até hoje um centavo, endereçamos à conceituada firma portuguesa este nosso reparo convencidos que a União Eléctrica Portuguesa saberá cumprir honestamente o seu dever.

As mais modernas máquinas automáticas para encher garrafas nas novas instalações das Águas do Cruzeiro

Há vinte e poucos anos apareceu no mercado uma água de mesa — Cruzeiro — que logo se espalhou ràpidamente pelo país além.

A água do Cruzeiro era preparada na Quinta do Cruzeiro, na freguesia da Vacariça, ali a dois passos do Luso.

Há cerca de meia dúzia de anos, a Sociedade das Águas do Luso comprou a Quinta do Cruzeiro decidindo — e muito acertadamente — dar novo incremento a preparação da água de mesa Cruzeiro e aos refrigerantes.

Nesse sentido criaram-se modernas instalações na Quinta do Cruzeiro.

O edifício fo mobilado com as mais recentes máquinas automáticas, de fabrico francês e alemão, para lavar e encher garrafas e garrafões.

Além da água de mesa, preparam-se na Quinta do Cruzeiro refrige-

(Continua na 2.ª pág.)

Correndo para a morte!

Quem transita, diàriamente, pelas estradas do nosso país, quer de automóvel, camioneta, bicicleta a motor ou pedal, e ainda a pé, vê-se na contingência de ir desta para melhor, se da parte de todos não houver as necessárias precauções.

De há poucos anos para cá o movimento nas nossas estradas triplicou, principalmente no verão. Automóveis, camionetas, motocicletas etc., cruzam-se em todas as direcções, principalmente aos domingos e dias feriados em que as praias, termas e o campo são invadidos por uma mole imensa de gente hávida de passar ali umas horas despreocupada da vida agitada do dia a dia, hora a hora em que se vive actualmente.

As excursões ocupam os mais variados meios de transporte, praticando-se assim turismo e levando assim cada português a conhecer o nosso lindo Portugal todo cheio de encantos e beleza, principalmente nesta época do ano. O Estado por intermédio do seu departamento S. N. I. faz a maior propaganda tanto cá como no estrangeiro, de Por-

(CONTINUA NA PÁGINA 7)

O sr. Mário Navega

ofereceu todo o dinheiro necessário para a pintura da capela do lugar de Antes

A capela da Antes foi toda pintada com tinta plástica, no interior e exterior, oferecendo agora um aspecto encantador.

É mais uma gentileza que o lugar fica a dever ao sr. Mário Navega, que ainda há bem poucos anos gastou na mesma capela cerca de 40 contos.

Por nossa parte aqui lhe deixamos o nosso bem-haja por mais este gesto de benemerência.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Carqueijo

EXAMES — Todas as crianças deste lugor propostas a exame de passagem de classe de 2.º grau foram aprovadas.

Também passou para o 4.º ano da Escola Comercial, o Adérito Ferreira da Silva, e para o 2.º ano do Liceu, a Dulce Baptista Vilela.

A todos os nossos parabéns, assim como aos Pais.

CASAMENTO — No passado domingo dia 8, realizou o seu casamento na Igreja da nossa freguesia, a menina Madalena de Jesus Gregório que em breve retira para o Brasil para junto de seu marido, Américo Figueiredo Coelho.

Com as nossas felicitações desejamos-lhe uma boa viagem.

UMA CRIANÇA DE SEIS ANOS DÁ UMA LIÇÃO AOS ADULTOS — Passou-se há pouco numa festa de família em que se encontravam várias pessoas.

A certa altura do banquete a criança disse, que estavam nas bodas de Caná.

Todos os olhares se fixaram no miúdo e o pai perguntou-lhe o que é que ele estava a dizer.

Então a criança disse, que foi nas bodas de Caná, que Nosso Senhor tinha transformado a água em vinho.

A mãe perguntou-lhe onde é que ele tinha aprendido isso. Respondeu que tinha aprendido na catequese. E assim aquela criança de seis anos deu uma lição a muitos adultos.

Ventosa do Bairro

Dizem-nos daquela localidade que a iluminação eléctrica é insuficiente da maneira como actualmente se encontra, pois mais de metade das suas lâmpadas se encontram apagadas, por iissó chamamos a atenção de quem de direito.

Silvã

ANTÓNIO FRANCISCO AROMA — Há dias, entre a Vimieira e Silvã deu uma queda da bicicleta este nosso amigo e assinante, sr. Antónico Francisco Aroma, Cabo de Ordens da Silvã, ficando bastante mal tratado no rosto.

Felizmente encontra-se já em perfeita convalescença, o que muito nos alegra.

A ESTRADA PARA ENXOFÃES — Melhorou consideràvelmente a ligação entre Silvã e Enxofães com o empedramento da estrada. Mesmo para o troço de estrada já em terrenos do concelho de Cantanhede, o povo da Silvã contribui com dinheiro dias de trabalho, o que é de louvar.

As mais modernas máquinas automáticas de lavar e encher nas novas instalações das águas do Cruzeiro

(Continuado da 1.ª página)

[illegible]tes de laranja e ananás de um sabor incomparável.

Estas as impressões colhidas por nós quando há dias visitámos as novas instalações da Água do Cruzeiro.

Está de parabéns a Sociedade das Águas do Luso por se ter abalançado a criar elementos de progresso na freguesia de Vacariça, outrora uma terra florescente onde o seu Convento era farol de Ccristianismo e cultura.

Está de parabéns a Vacariça porque dentro dos seus muros existe um centro industrial a contribuir acertadamente para elevação do seu nível social.

Meios de Comunicação

Na nossa ida à Quinta do Cruzeiro inteiramo-nos, uma vez mais, do estado das estradas da Vacariça.

Actualmente é a única freguesia do concelho da Mealhada que não tem alcatroada a sua sede.

A estrada alcatroada Mealhada-Vacariça, queda-se a cerca de 500 metros da povoação. Ali cruza com a estrada Travasso-Vacariça que não foi ainda alcatroada.

Ora parece-nos que a Vacariça, já porque é sede de freguesia, já porque é a única do concelho que não tem a honra e o proveito de ser atravessada por uma estrada condigna, merece bem que a Câmara Municipal se lembre das suas vias de comunicação para que deixem de ser estradas poeirentas e esburacadas a amedrontar os automobilistas.

Com a modernização das instalações da Quinta do Cruzeiro, aonde todos os dias chegam camiões para transporte de águas de mesa e refrigerantes, mais se nota a premente necessidade de melhorarem as vias de comunicação na Vacariça, nomeadamente a estrada Lameira de S. Pedro-Vacariça-Travasso-Pampilhosa.

Oxalá que a Câmara Municipal da Mealhada e a Direcção de Urbanização de Aveiro chamem a si a resolução leste justo anseio da gente da Vacariça.

F. D.

VENDEM-SE

Toneis e Balseiros.
Informa Antonino Pedro Gaspar
ANTES — MEALHADA

HUMORISMO

Um maluco, quis aprender a montar. Depois de três lições, deixaram-no sòzinho no dorso do cavalo. A princípio tudo foi bem, enquanto o animal trotava lentamente. Depois começou a galopar. À medida que o cavalo acelerava a velocidade, o cavaleiro ia escorregando para a garupa. Por fim, quando se encontrava já perto da cauda do animal, o maluco, segurando-a com unhas e dentes, desatou-se a gritar:

— Tragam outro cavalo, que este está-se a acabar!...

BREVE HISTÓRIA DO CONCÍLIO ECUMÉNICO

— Foi anunciado em 25 de Janeiro de 1959.

— Foi convocado em 25 de Dezembro de 1961.

— Em 11 de Fevereiro fixou-se a data da realização: 11 de Outubro de 1962.

— Mais de mil altas personalidades se dedicam à preparação das proposições com oitenta e seis universidades e faculdades, ao lado de 2.080 informadores espalhados por todo o mundo.

— São quatorze os organismos presididos por altos dignatários eclesiásticos a recolher, repensar e estruturar os temas do Concílio.

— Estão-se preparando 40 taquígrafos da língua latina, para recolher as decisões do Concílio.

— Finalmente, no dia 11 de Outubro, entrarão três mil homens de todas as raças e cores pela porta central da basílica de S. Pedro, para decidir e apresentar a verdade ao mundo sob a luz do Espírito Santo.

Será o Concílio mais Universal da Igreja

— EUROPA cm 47% dos católicos contará apenas com 38% dos membros do Concílio.

— AMÉRICA com 43% dos católicos terá uma representação de 31% no concílio.

— ÁFRICA com 3% dos católicos contará com 10% dos membros.

— ÁSIA E OCEÂNIA com 7% de católicos terá uma representação de 20% na grande assembleia do concílio.

O fim principal deste concílio será um exame universal de consciência da Igreja à luz do Evangelho.

Pretenderá fortalecer e rejuvenescer a vida interna da Igreja e dos cristãos pela adaptação da disciplina externa às exigências do mundo novo em vias de aparecimento.

Serão desmascarados os erros camuflados das correntes ideológicas dos últimos tempos.

Serão revisados os métodos de formação cristã.

Estudar-se-ão as oportunidades oferecidas pelo progresso para levar Cristo a todos os corações e edificar o reino de Deus na terra.

Mensagem da Câmara Municipal de S. Paulo

CÂMARA MUNICIPAL
DE SÃO PAULO
São Paulo — Brasil

«A Câmara Municipal de S. Paulo, tendo em vista o que ficou deliberado na indicação n.º 1654-62, da autoria do sr. Vereador José Sabino e outros, envia ao Povo de Mealhada, através do seu Legislativo, a seguinte

MENSAGEM

A Câmara Municipal de São Paulo, Brasil, na oportunidade em que no recinto da Egrégia Câmara Municipal de Mealhada, Distrito Administrativo de Aveiro, na Província da Beira Litoral, Portugal, é recebido e homenageado o prestante cidadão paulistano, dr. José de Melo Pimenta, ilustre jornalista e destacado membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e da Sociedade de Amigos da Cidade de S. Paulo, envia às Autoridades e à População da Insigne Comuna Lusa a sua mensagem de amizade fraternal. Em nome dessa amizade que sempre existiu como verdadeiro laço de união entre os dois grandes povos, Portugueses e Brasileiros, O Legislativo da Cidade de São Paulo, representação legítima do Povo Paulistano, patenteia à Comuna de Mealhada o seu imorredouro apreço pela brava gente portuguesa.»

Câmara Municipal de São Paulo,
27 de Junho de 1962.

O Presidente,
a) António Hélio Xavier de Mendonça

O Vice-Presidente,
a) Januário Mantelli Neto

1.º Secretário,
a) Fernando Pereira Barretto

2.º Secretário,
a) Ary Silva

3.º Secretário,
a) José Molina Júnior

O Director-Geral,
a) Elias Shammass

•

MENSAGEM DA CAMARA MUNICIPAL DA MEALHADA

Aos
Ilustríssimos Membros da Câmara Municipal da Cidade de S. Paulo — ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

10 de Agosto, 1962

A Câmara Municipal do Concelho de Mealhada, reunida no Salão Nobre dos seus Paços do Concelho neste dia dez de Agosto de mil novecentos e sessenta e dois, delibera, por absoluta unanimidade, levar ao conhecimento dos muitos ilustres componentes da CÂMARA MUNICIPAL DE S. PAULO, o seu profundo reconhecimento pela mensagem recebida dos seus irmãos de além-atlântico.

Nesta hora grave e cheia de responsabilidades que Portugal atravessa, arrostando contra os mais variados e diferentes perigos e sacrifícios, de vis perseguições e ultrajes, de difamações e calúnias, é com incontida satisfação e justificado orgulho que podemos contar com a amizade, nobre e distinta, dos nossos queridos Irmãos Brasileiros.

E neste momento muito especial em que, justa e gloriosamente, o Concelho e as gentes da Mealhada, prestam homenagem a um Filho Ilustre do Brasil, é com o coração transbordante de alegria que abraçamos em Sua Excelência o Senhor Doutor José de Melo Pimenta, toda a Nação Brasileira, fazendo votos pelo engrandecimento cada vez maior desse verdadeiro baluarte da civilzação e de progresso, que é a Nação Brasileira.

Paços do Concelho da Câmara Municipal de Mealhada, aos dez dias do mês de Agosto de mil novecentos e sessenta e dois.

O Presidente da Câmara,
(Dr. Abel da Silva Lindo)
Os Vereadores,
(Álvaro das Neves Cabral)
(Júlio Lopes de Andrade)
(Francisco Júlio T. Lopes)
(Amândio Lopes Reis Melo)

Morris-Ten

Óptimo estado de mecânica
VENDE-SE BARATO
Mostra e trata: Graciano Pereira
(Auto Mecânica da Mealhada)
Avenida Dr. Luís Navega, 31

VIDA DE Sociedade

De visita ao nosso assinante e amigo, sr. Egídio Azevedo, passou recentemente por esta vila o sr. Dr. Mendonça Cortez e Ex.ma esposa, vindos do Brasil.

O ilustre visitante, natural de Coimbra, é o director clínico da Beneficência Portuguesa de S. Paulo. Tendo partido para o Brasil com 10 anos só este ano — ou seja — 55 anos depois é que regressou.

Fazia-se acompanhar do sócio das Caves Aliança, sr. José dos Santos e Ex.ma esposa.

Pelo sr. Egídio Azevedo foi-lhes oferecido um almoço num restaurante da Mealhada, tendo o sr. Dr. Mendonça Cortez e Ex.ma esposa retirado muito satisfeitos com o acolhimento que lhe foi dispensado manifestando ainda especial simpatia pela região da Bairrada.

Daqui seguiram para Espanha e França tendo já regressado ao Brasil.

— Em viagem turística partiu para a Ilha da Madeira, o sr. Dr. Francisco dos Santos Vingre, Notário na Mealhada, acompanhado de sua Ex.ma esposa e filha.

Desejamos uma viagem muito cómoda ao nosso ilustre amigo e Ex.ma família.

— Fez 14 anos no dia 14 de Agosto a menina Maria Amália, aluna do 4.º ano liceal e filha do nosso assinante Pedro Dias Ferreira, de Melres.

— Em viagem de actualização pastoral o Rev.º Padre Victor da Cruz Gomes, pároco de Barcouço, percorreu a Espanha, França, Itália, Bélgica e Holanda, demorando-se nesta digressão cerca de um mês, tendo regressado à sua freguesia no dia 27 de Agosto.

Colónia Balnear Infantil da Mealhada

Na Figueira da Foz, está a funcionar o 1.º turno da Colónia Balnear Infantil de Mealhada com 35 crianças, seguindo-se depois dois turnos de outras tantas, o que prefaz o número bastante elevado de mais de uma centena a beneficiarem de salutar estadia na praia.

Visitámos esta Colónia e ficámos admirados com essa organização, levada a cabo pelo Dr Artur Navega Corrêa, digno subdelegado de saúde deste concelho, que sendo o seu iniciador há seis anos, persistentemente com viva e entusiástica dedicação conseguiu prestar ao concelho tão útil e simpática assistência social, apesar dos minguados recursos de que dispõe para fazer face à avultada despesa com a estadia de 120 crianças, durante 15 dias, na Figueira.

A colónia encontra-se instalada num vasto edifício, no centro da cidade, dispondo de largas e arejadas divisões com camaratas separadas, em dois corpos da casa, onde estão dispostas as camas e «beliches». A cosinha, está bem apetrechada de material e dotada de fogões de propano e gazcidla que facilitam a confecção rápida das refeições. Por toda a casa, se nota limpeza e higiene, e pena é que as roupas ainda não sejam propriedade da colónia, pois são emprestadas pela Misericórdia.

Frequentam a praia principal, junto ao Forte, por concessão especial para esta colónia, onde dispõem de tôldo para as resguardarem do ardor do sol e abrigarem do vento e aí permanecem quase todo o dia aproveitando ao máximo a cura pela luz e ainda mais por quase todas usarem «mailots», para melhor exposição aos raios ultravioletas da luz à borda do mar, sendo os bibes usados nas deslocações em grupo. A alimentação é substancial, bem confeccionada e abundante, traduzindo-se por esta frase «cada um come quanto quer»: leite, café, pão e margarina de manhã e à tarde na praia; almoço e jantar constituídos por sopa e um prato de arroz, massa ou batatas, com peixe ou carne e sempre variado.

A assistência médica é feita pelo hospital da Misericórdia da Figueira, a sanitária pela Subdelegação de Saúde e a religiosa na Igreja de S. Julião,

Torna-se necessário que o concelho tome conhecimento desta valiosa obra, para a auxiliar convenientemente, a fim de alargar a sua acção a mais umas dezenas de crianças. Estamos certos que o Dr. Navega Corrêa, pelo amor que lhe dedica e pela calma persistência e tenacidade de organização e direcção há-de encontrar outras almas devotadas a acompanhá-lo nesta obra social». Eu me dirijo aos seus benfeitores para lhes agradecer os donativos recebidos para esta obra assistencial em benefício das crianças deste concelho, contribuindo assim para a cura de doenças e seu revigoramento pelo clima hélio-marítimo e ainda para lhes proporcionar uns dias de descanço e alegria, tornando-as fortes e sàdias para se integrarem como valores de progresso no nosso concelho e da Pátria».

O «Sol da Bairrada», em nome das crianças beneficiadas, agradece ao Dr. Artur Navega o bem que lhes tem proporcionado assim como aos amigos da Colónia que a têm auxiliado e que constam da relação que nos foi fornecida:

Sua Excelência o Sr. Ministro do Interior e o seu Chefe de Gabinete, Dr. Manuel Lousada; Sr. Governador Civil, Dr. Jaime Ferreira da Silva; Presidente da Câmara, Dr Abel Lindo; Provedor da Misericórdia, Mário Navega; Comandante Militar da Região; Capitães Ferreira e Abílio Ferro; Dr. Moura Relvas; Comissão Diocesana; P.e Antunes Breda; P.e Ferreira Dias; Dr. Leite Ribeiro; Dr. Américo Couto; D. Adelaide Lebre; D. Maria Canova; Álvaro das Neves Cabral; António dos Santos Júnior; Aurélio Macedo; Manuel Dinis; Francisco Pinho; Joaquim Gomes Baptista; Justina Moreira; Mariana Simões; João Gomes Ferreira; José Maria Penetra; Fernando Lousada; João Saraiva; Orlando da Silva Baptista; e as Firmas comerciais de José Maria Penetra, L.ª; Penetra Marques, & C.ª; Luís Marques & C.ª e Sociedade de Farinhas. E por fim, a Firma Neto, Gaitas e Carriço, que desde o início da Colónia tem feito o transporte gratuito das pessoas e ainda contribuindo com valiosas dádivas de peixe. Pelas facilidades conseguidas na Figueira, o Dr. João Bogão, Dr. Artur Beja e o Cabo de Mar e Cooperativa da B. A.

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

★

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA

★

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

«SOL DA BAIRRADA» É O JORNAL DA SUA TERRA E O DEFENSOR DOS INTERESSES DA NOSSA GENTE.
ASSINE-O E PROPAGUE-O.

Os nossos amigos

Chegaram mais doze pedidos de assinatura. Por causa destes e dos assinantes fiéis que já tinhamos é que os colaboradores do nosso jornal roubam horas ao justo repouso a que tinham direito para que «Sol da Bairrada» continue paladino dos interesses da região.

O jornal gostava de aparecer mais vezes nas vossas casas. Para isso precisávamos de mais e mais assinantes. Esta voz do «Sol» não pode calar-se.

Com a união de muitas boas vontades ele continuará a clamar pela região da Mealhada mesmo com o sacrifício de uns tantos.

Parabéns a mais esta dúzia de bons amigos.

NOVOS ASSINANTES

António dos Santos Lourenço — R. das Hortenses, 14 — Bairro da Boavista, Lisboa 4;
Aníbal Vieira — Vacariça — Correio de Mealhada;
Joaquim Lopes de Melo — sold. 192/60 — 1806 — Angola;
Manuel da Cruz Fernandes — C. Postal 130 — Benguela — Angola;
Henrique de Almeida Simões — Lendiosa — Correio de Mealhada;
Alfredo dos Santos Morais — Bairro da Creche — Luso;
António Gomes de Melo — Rua Alexandre de Almeida, L.ª S. Pedro — Correio do Luso;
Alexandre da Cruz — L.ª Santa Eufemea — Luso;
Joaquim Correia Troncho — L.ª S. Pedro — Luso;
Jorge Rodrigues de Oliveira — Coimbra-Pensão—Figueira da Foz;
Constantino Cerveira Lopes — Brigada das O. P., 21 — Ambrizete — Angola;
Lino Paredes Lourenço — Comando da Defesa Marítima — Timor.

MAUS ASSINANTES

Também temos cá disto.

Meninos (sim, homens não são) que receberam o jornal durante um, dois ou mais anos e foram sempre protolando o pagamento e por último recusam-se a pagar.

Que havemos de pensar de um assinante que não pagou ao cobrador e que depois, mandando-se-lhe o recibo à cobrança, este aparece devolvido na nossa redacção com a nota «foi recusado»?

O povo a estes chama-lhes caloteiros.

Nós apenas chamamos «maus assinantes».

Para já estão neste rol de maus assinantes:

António Castanheira de Carvalho — Mealhada;
Manuel Tomás Baptista — Ventosa do Bairro;
Manuel Carvalho da Silva — Ventosa do Bairro.

Tiveram a gentileza de pagar as suas assinaturas, respeitante ao ano de 1961, os nossos seguintes assinantes:

Quadro de Honra

Dr. Urbano Duarte — ano de 1962 — 100$00.

Padre Manuel de S. Marcos — Tamengos — 20$00;
Edgar Fernando R. S. Machado — Curia — 20$00;
José Dias da Silva — Pampilhosa — 20$00;
António Manuel Xaveir Tomé — Mortágua — 20$00;
Manuel Pereira da Silva — Mortágua — 20$00;
Padre Olívio Lopes Cardo — Mortágua — 20$00;
Padre Manuel António Monteiro — Anadia — 20$00;
Adelino Simões Mamede — Anadia — 20$00;
Delegação do Banco Espírito Santo — Anadia — 20$00;
António Ferreira Marques Azinhaga — Murtede — 20$00;
D. Maria da Piedade Pereira da Silva — asal Bolho — 20$00;
Hermenegildo Simões — Casal Bolho — 20$00;
José Ferreira Cortês — Casal Comba — 20$00;
Feliciano da Cruz — Mealhada — 20$00;
D. Delfina Duarte Castanheira — Mealhada — 20$00;
Joaquim Peça — Carreira — 20$00;
Padre Laurindo Machado — S. Jacinto — 20$00;
Dr. Armando Dinis Cosme — Lisboa — 20$00;
José Monteiro da Cunha Júnior — Lisboa — 20$00;
José Pereira Gomes — Lisboa — 20$00;
Alexandre de Almeida — Lisboa — 20$00;
Gil de Almeida — Lisboa — 20$00;
Alexandre Lopes de Almeida — Lisboa — 20$00;
Eng. Alvaro de Vasconcelos Melo — Lisboa — 20$00;
Gilberto Layleyse — Lisboa — 20$00;
Padre Eugénio Martins — Coimbra — 20$00;
Maria Teresa Ferreira Baptista — Coimbra — 20$00;
Manuel Simões — Eiras — 20$00;
António Simões Cavaco — Paços de Ferreira — 20$00, 1961;
Padre Eduardo Archer Seilé — Carvalhos — 20$00, 1961;
Padre Blamino Soeiro — Gois — 20$00, 1961;
António Lopes de Morais — Santa Luzia — 20$00;
Carlos Tomé — Santa Luzia — 20$00;
Joaquim da Silva Rama — Santa Luzia — 20$00;
Victor Madeira de Castro — Santa Luzia — 20$00;
Lúcia Ventura Baptista — Arganil — 20$00;
Padre Joaquim Ribeiro Jorge — Arganil — 20$00;
D. Gracinda das Neves Mota — Arganil — 20$00;
D. Hermínia Baptista Ventura Figueiredo Ventura — Arganil — 20$00.

DIVERSAS NOTÍCIAS

Em Férias

Encontra-se entre nós em gozo de férias o sr. Mário Saraiva, filho do nosso assinante sr. João Saraiva, que tem estado a prestar serviço militar no Ultramar, com o posto de Alferes.

Nascimento

Deu à luz um robusto bébé do sexo masculino no passado dia 9 do corrente a esposa do nosso assinante sr. Joaquim da Costa Neto, funcionário do Instituto de Reeducação da Guarda. Mãe e filho, estão de perfeita saúde.

D. Maria Luiza da Nóbrega Araújo

A passar mais um período de férias de verão, encontra-se entre nós no seu palacete desta vila a distinta escritora D. Maria Luiza da Nóbrega Araújo. Fazemos votos para uma feliz estadia.

Benemérito
António do Santos Clemente

Este nosso conterrâneo e amigo, sr. António ds Santos Clemente, residente em S. Paulo — Brasil, nunca esquecendo os pobres da sua terra, mandonu entregar a quantia de esc. 500$00, para melhorar o rancho da Sopa dos Pobres nos dias festivos de Santa Ana. Bem haja, pois.

Novo Hospital da Mealhada

Pelo Ministério das Obras Públicas foi autorizada a adajudicação da empreitada da construção do Novo Hospital desta vila, à firma Joaquim dos Santos de Semide — Coimbra, pela importância de 1.345.065$25. As obras terão início dentro de breve tempo.

V.ª Lothario Lopes M. Ganilho

FÁBRICA DE TINTAS DE SACAVÉM S. A. R. L.

agentes em Coimbra

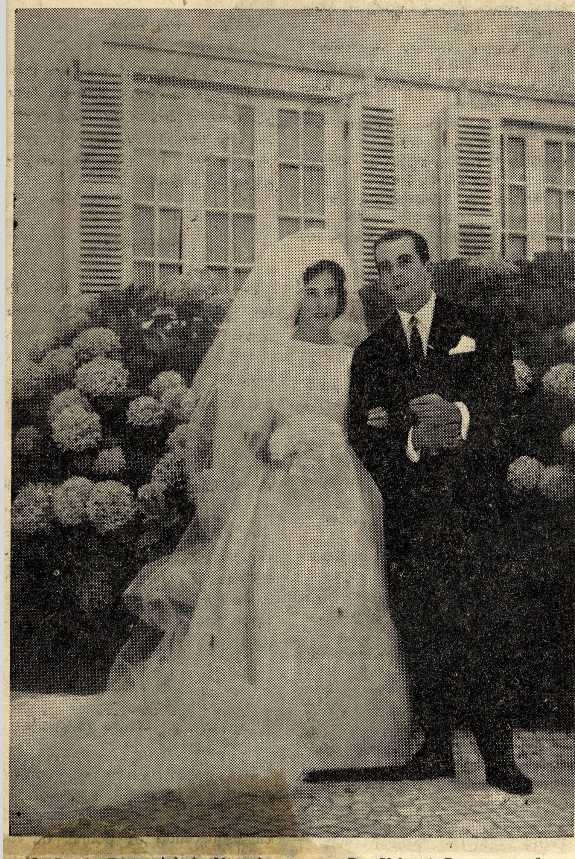
16, Praça 8 de Maio, 17 — COIMBRA — TELEFONE 22416

Ferro - Ferragens
Gêssos
"Serafim Ramos"
"Muragua"
Tinta a água
Alvaiades
"Monsanto"

TINTAS DYRUP

Tintas-Cutelarias
Pregaria da
"Companhia
Aurifícia"
Fibro-Cimento
"Novinco"

Casamento elegante



Na Igreja Paroquial da Vacariça, realizou-se no passado dia 28 de Julho o casamento da Ex.^{ma} Senhora D. Maria Elisete Soares Baptista, filha da Ex.^{ma} Senhora D. Elisete Esmeralda Soares Baptista e Messias de Melo Baptista, com o sr. Carlos Artur de Seixas Farinha Beirão, filho da Ex.^{ma} Senhora D. Ilídia de Seixas Beirão e Dr. Artur Farinha Beirão.

A presidir à cerimónia o sr. Dr. António Antunes Breda, pároco da freguesia e Arcipreste do concelho.

Foram padrinhos por parte da noiva, seus avós paternos, Ex.^{ma} sr.ª D. Emília Breda Baptista e sr. Comendador Messias Baptista, e por parte do noivo, seus Ex.^{mos} Pais.

À entrada dos noivos na Igreja Matriz da Vacariça o Rev.º Padre Ferreira Dias tocou uma marcha nupcial acompanhando depois ao orgão a missa matrimonial.

Ao altar além do Rev.º Arcipreste da Mealhada, esteve presente o Cónego Dr. Urbano Duarte, professor do Seminário de Coimbra e grande amigo dos noivos e suas famílias.

De regresso da Igreja paroquial os noivos e sua comitiva, onde se contava gente da melhor sociedade da Mealhada, Coimbra e Lisboa, foram saudados pela gente do povo que se aglomerou em massa junto ao edifício do Teatro Messias.

Dali subiram ao ar girândolas de foguetes que pareciam não mais ter fim.

Nunca na Mealhada se presenciou espectáculo semelhante.

Nos jardins da casa da noiva foi servido aos numerosos convidados um finíssimo copo de água preparado com requintes de elegância.

Aos ilustres noivos — um e outro alunos universitários — a suas famílias, «Sol da Bairrada» apresenta as melhores felicitações augurando um futuro risonho para o novo casal.

O NOVO COLÉGIO DA MEALHADA

(Continuado da 1.ª página)

dos por um corpo docente à altura, possam sentir os efeitos de uma instrução e educação cuidadas, vamos trabalhar por merecer a confiança de todos quantos se interessam por problemas do ensino.

Um dia disseram a esse génio da música que foi Ludwing Beethoven que ele, como compositor, era um caso perdido.

Ainda novo, e quando começou a apresentar ao público as primeiras sinfonias, Beethoven foi atacado de surdez. Para um homem qualquer seria o fim de uma carreira musical.

No entanto Beethoven, o filósofo da música, longe de desanimar, viveu com todas as suas forças para a arte musical.

Quando, em 1824, compôs essa maravilha que é a nona sinfonia o prof. Santayana, extasiado diante de tanta beleza musical, pôde dizer: «Parece que Deus criou o Mundo a fim de que pudesse ser escrita a nona sinfonia».

Beethoven, triunfante, disse depois: «A surdez quis atrofiar a minha carreira de compositor mas eu estrangulei a surdez e fui compositor».

Para aqueles que não acreditam que o Colégio da Mealhada possa cumprir com brilho a sua missão de ensinar e educar nós dir-lhes-emos, apenas, que não esperamos escrever uma nova nona sinfonia, mas procuraremos — isso sim — estrangular a descrença — essa descrença amontoada e propagandeada por uns tantos — e fazer do Colégio da Mealhada um Colégio onde o ensino proficiente e uma educação cuidada não sejam palavra vã.

P. FERREIRA DIAS

A nova capela de Arinhos
é um produto de fé o boa vontade do povo do lugar

Sem grandes alardes, sem espalhafatos nem barulho, a capela de S. Martinho do lugar de Arinhos começou a erguer-se do nada e aí está ela, exteriormente quase pronta.

Interiormente tem as paredes rebocadas e nada mais. O povo, na sua maioria esmagadora, tem cumprido o seu dever.

Agora precisa-se novo esforço.

A capela tem de inaugurar-se pelo S. Martinho.

Vem aí o novo Páraco para a freguesia de Ventosa do Bairro.

Sob a sua orientação e estímulo, Arinhos dará a arrancada final e dirá ao mundo que quando há união e fé até se mudam montanhas de um lugar para outro, se necessário for.

De Casal Comba dizem:
água, precisa-se

O problema vem-se arrastando desde há muitos anos.

A sede de freguesia de Casal Comba tem cerca de 600 pessoas. A fonte do chafariz deita pouquíssima água, já porque a canalização que vem de Fontelas (colocada há mais de 30 anos) se encontra muito apodrecida, já porque era necessário explorar melhor a água na nascente.

Uma nova canalização, segundo parecer do Eng.º Luís Nunes, custaria cerca de 30 contos.

O sr. Rui Ferreira da Cunha ofereceu já metade do custo da canalização.

O Governo da Nação prometeu dar água a todas as povoações com 100 pessoas.

Casal Comba tem cerca de 600. Tem um particular a oferecer 15.000$00 para a canalização.

Acreditamos piamente que a Câmara Municipal nos diga que neste momento não dispõe de verba suficiente para, por si só, se abalançar à obra.

Mas, pelo menos, que por seu intermédio suba até às esferas competentes o lamento da povoação de Casal Comba que pede água para 600 pessoas e oferece o melhor do seu esforço e alguma ajuda monetária para ver concretizada a sua justa ambição.

TRIBUNAL JUDICIAL
DA
COMARCA DE ANADIA

PRIMEIRO JUIZO

Éditos de vinte dias

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pela primeira secção do Primeiro Juizo da comarca de Anadia e nos autos de execução de sentença que Eduardo Alves Barbosa, casado, comerciante, da Malaposta, freguesia de Arcos, move contra José Salsa e esposa Maria do Céu Nunes Salsa ele cmerciante e ela doméstica, de Albergaria-a-Velha, correm éditos de 20 dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos, dos executados, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos, nos termos do disposto no art.º 865 do Código do Processo Civil.

Anadia, 30 de Julho de 1962.

O Escrivão de Direito,
(Custódio Ferreira da Silva)
O Juiz de Direito,
(José Ilharco Alvares de Moura)

PELA VILA

FESTAS DA SENHORA SANTA ANA

As festas deste ano realizadas à Senhora Santa Ana, padroeira da Mealhada, ultrapassaram basatante em brilhantismo as realizadas nos últimos 6 anos, só havendo a lamentar, o que até nas cidades acontece em idênticos casos, talvez um pouco de falta de organização, ou por outras palavras, a organização não foi perfeita em alguns aspectos, principalmente sob o aspecto desportivo. As ruas principais estavam vistosamente engalanadas com arcadas, e à noite, quando iluminadas com dezenas de lâmpadas cada, emprestavam-lhe um colorido interessante, facto este que há muitos anos se não verificava em Mealhada.

A seguir, muito resumidamente diremos do que constaram as festas à sua Padroeira. No sábado, dia 28 do mês findo, durante todo o dia, os Zés P'reiras percorreram as ruas da vila; a feira anual esteve concorridíssima; à noite, saiu uma imponente procissão das velas.

No domingo às 11 horas houve missa solene, a grande instrumental, tendo à homilia, o arcipreste dr. Antunes Breda, feito uma brilhante alocução. À tarde, primeiro dia de tarde desportiva, a que noutro lugar nos referiremos. A seguir uma imponente procissão, abrilhantada pelas Bandas de Música de Gualdim Pais (Tomar) e a da Pampilhosa. À noite, um animado arraial, no qual colaboraram os Ranchos «Tá-Mar» da Nazaré e «Rendilheiras» de Vila do Conde, alternados com belo fogo de artifício.

Na segunda-feira, missa solene e sermão às 11 horas, às 17 horas grande prova ciclista e à noite segundo arraial em que colaboraram as orquestras «Cenrtal» do Troviscal e «Rua d'Além» de Águeda, bem como deslumbrante fogo de artifício.

Na terça-feira missa solene e sermão; às 17 horas, provas de atletismo, a que nos referimos noutro local e à noite novo arraial abrilhantado pelas orquestras «Perús» do Troviscal e «Swing» de Águeda, bem como vistoso fogo de artifício. Havia diversas diversões, entre as quais os automóveis eléctricos, barracas de tiro, etc., etc.

PELA GUARDA N. REPUBLICANA

Pelo comandante do Posto sr. Matos, foi enviado a Tribunal um processo contra António da Cruz Baptista, solteiro, trabalhador rural, de 36 anos, residente na Antes. Este ratoneiro, na noite de 29 para 30 do mês findo, assaltou a residência do comerciante Alberto Henriques da Silva Martins, de Antes, levando da gaveta cerca de quatrocentos escudos. O gatuno preso, acabou por se confessar autor do roubo, pois segundo esclareceu, subiu pelas trazeiras do prédio até ao telhado, e depois, descendo para um terraço desceu pela escada do mesmo até à taberna, onde depois de ter feito a «limpesa», saiu pela porta principal. Foi-lhe apreendido parte do roubo.

SESSÃO DO MUNICÍPIO

Entre outras deliberações das duas últimas sessões ordinárias da Câmara Municipal, foram tomadas as seguintes: pôr a concurso a obra de saneamento da vila da Mealhada, cujas propostas serão abertas em 31 do corrente; abrir concurso para a obra da estrada de Barcouço a Pisão, cujas propostas serão apreciadas também em 31 do corrente; proceder-se por agora, à iluminação eléctrica da rua dr. Paulo Falcão e Avenida dr. Luís Navega até ao cruzamento com a Estrada Nacional n.º 1 com candeeiros de luz florescente; proceder-se ao calcetamento da rua Visconde de Valdoeiro.

Foi entregue à Câmara Municipal, provisòriamente, a estrada dos Valinhos, da Lameira de S. Geraldo à Lameira de Santa Eufemea.

INSPECÇÕES MILITARES

Nos Paços do Concelho tiveram lugar nos passados dias 10, 11 e 13 do corrente as inspecções militares deste concelho.

TELEFONES AUTOMATICOS

A partir do dia 10 do corrente, às zero horas, entrou em execução a marcação directa no grupo de redes de Mealhada para os grupos de redes de Lisboa (A. P. T.), Torres Novas, Coimbra, Aveiro e Figueira da Foz. Os indicativos inter-urbanos são os seguintes, antecipados números do telefone que se pretende; Lisboa (0,1); Torres Novas (0,4); Figueira da Foz (0,33); Aveiro (0,34); Coimbra (0,39); e de qualquer localidade onde estiver e desejar falar para o grupo de redes da Mealhada, terá de antecipar 0,31 ao número que pretende.

Parece-nos que fomos bem claros nas nossas informações. Quanto às taxas a pagar, poderão verificar nas tabelas que os assinantes têm em seu poder.

ASSOCIAÇÃO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DA MEALHADA

Acaba de ser dotada duma potente sirene a corporação dos Bombeiros Voluntários. Esta sirene, que foi fornecida pela Defesa Civil do Território, veio solucionar um problema que se fazia sentir há muitos anos. Verificava-se, muito principalmente em dias de forte ventania e quando se pretendia reunir os Bombeiros Voluntários, que uma parte destes não comparecia pelo facto de não a ouvirem. Dotado dum potente motor eléctrico de 3 c. v., alimentada por corrente trifásica de 220/ /380 wolts, tem um alcance de som de alguns quilómetros. A Direção e Comando pedem-nos para informarmos todos os habitantes deste concelho que as instruções de sinavem ser tomadas em consideração pelas pessoas que pertendam fazer tocar a sirene. Este código de sinais ficou elaborado da maneira seguinte: 1 toque prolongado — desastres fora da vila; 2 toques prolongados — fogo fora da vila; 3 toques prolongados — fogo ou desastre dentro da vila.
quietações não justificadas, previne-se o público que, durante algum

Para não provocar alarme ou intempo, em todos os domingos pelas 13 horas se fará sentir a sirene, para comprovar o seu estado de eficiência.

IMPOSTO DE TURISMO

Está em cobrança na tesouraria da Câmara Municipal o imposto de Tursmo até ao dia 28 do próximo mês de Setembro, acrescido dos respectivos juros de mora. Findo este prazo, proceder-se-á ao relaxe.

ECOS DO LUSO

CHEGADA DO EX.^mo SR. DR. JOSÉ DE MELO PIMENTA — Decorria o dia 29 de Julho, dia em que o povo de Luso se preparava para naquela tarde de um calor tórrido oguordar com grande ansiedade a chegada de um grande benemérito dos pobres do Luso, às 5 horas da tarde já o povo começava a dirigir-se para a Venda Nova onde estava destinado o local para a sua honorsa recepção ao grande benemérito.

À medida que o povo ia chegando a polícia ia cumprindo com o maior zelo, o seu dever de protecção, pois a multidão era enorme, nunca se viu no Luso tão grande manifestação.

A rua que dá acesso à casa da Assistêncina aos pobres do Luso estava muito bem ornamentada.

A banda de música aguardava a sua chegada.

Os carros passavam uns após outros e o povo vibrava de alegria, ora olhando para um lado ora para o outro, até que por fim chegou o carro que trazia o sr. Dr. José de Melo Pimenta, ouviram-se estrondosos foguetes, assim como uma grande salva de palmas, a música tocou admiràvelmente,

Por fim o cortejo dirigiu-se para a Casa de Assistência aos pobres do Luso, onde o sr. Dr. José de Melo Pimenta dirigiu modestas palavras de agradecimento ao povo e lhes fez sentir quanto se sentia emocionada por tão honrosa recepção. Depois o cortejo dirigiu-se também para a Casa da Criança, que visitaram e apreciaram demoradamente, deslocando-se também a Luso de Além a casa de seu pai e por fim quando se dirigiam para o Grande Hotel, foram surpreendidos com a largada de muitos pombos n largo do casino. Por fim dirigiram-se para o Grande Hotel onde lhes foi servido um jantar de confraternização.

REPARAÇÃO — A estrada dos Moinhos encontra-se em mau estado, pede-se a quem de direito, providencie para que se proceda à necessária reparação contribuindo assim para o embelezamento da terra.

FALECIMENTO — Faleceu no passado dia 22 a sr.ª D. Lourdes Figueiredo, sr.ª muito estimada cá da freguesia.

O seu funeral realizou-se com grande acompanhamento de pessoas de todas as classes sociais.

Às pessoas enlutadas apresentamos os nossos sentidos pêsames.

FALTA DE ILUMINAÇÃO — A Lameira de S. Pedro há muito que beneficia de iluminação eléctrica, apenas em algumas ruas, pois não se justifica a falta de várias lâmpadas em ruas, que eram de muita utilidade para os habitantes das mesmas, principalmente na rua da Eira Pedrinha.

Deixamos aqui o nosso apelo para quem de direito.

— Queremos também lembrar a quem de direito que não há justificação para que a Rua do Cabecinho em Lameira de S. Geraldo continue às escuras, pois a colocação de uma ou duas lâmpadas, não seria muito difícil por já lá estarem postes e vários postaletes.

REGRESSO DE ANGOLA — No passado dia 4 do corrente, chegou à sua terra natal, vindo de Angola, o nosso amigo e nosso querido herói, Fernando Alegre Pereira, filho do nosso assinante sr. António Pereira. Foi grande o acolhimento que povo da sua terra lhe fez. À chegada do comboio que o trazia à sua terra são e salvo, graças a Deus, houve grande estralejar de foguetes, o povo corria em massa, uns em direcção à estação, outros preparando-lhe ofertas, puseram-se foguetes em todos os pontos mais centrais da sua terra, de todos os lados corriam pessoas a abraçá-lo, outras preparavam-se para lhe tirarem fotografias, o zé dos jornais mais o Fernadito barbeiro puseram uma mesa no meio da estrada com uma jarra de flores e uma bebida para lhe oferecerem, em seguida houve uma grand salva de palmas, seguidas de algumas lágrimas de alegria. À noite houve um baile no mercado, oferecido pela família e pessoas amigas.

É assim que o nosso povo português, sabe mostrar de alma e coração, quão é grande o seu Patriotismo.

O EXTERNATO FREI LUÍS DE SOUSA — Todos os alunos propostos ao exame do 2.º ano do Liceu obtiveram aprovação. Foram propostos 16 tendo 11 deles obtido dispensa das provas orais.

Felicitamos vivamente a Ex.^ma Directora do Colégio do Luso, sr.ª D. Dulce Silva, pelos magníficos resultados dos seus alunos.

A ESTÁTUA

Decorria o mês de Agosto
Quando vi certa excursão
Que o Luso visitava
Era já quase Sol posto
E um homem de fino rosto
P'ra uma estátua apontava.

Percebi que não sabiam
Que quem era aquela estátua
Quem ela representava
E por isso discutiam
Sem saber o que diziam
Nem ao certo quem lá estava.

Perto deles me cheguei
E todos p'ra mim olharam
A modos desconfiados
Eu depressa os informei
Um pouco daquilo que sei
Ficaram maravilhados.

Eu lhes disse, este homem
Que a estátua representa
Foi um grande Conselheiro
Era amigo da pobresa
E num gesto de heroísmo
Melhorou o Luso inteiro.

Antes dele o melhorar
Não sei como descrever
O estado em que ele estava
Mas segundo ouvi dizer
Ao que estava por fazer
Nem de aldeia 'inda passava.

Com isto vou terminar
Sentindo dentro de mim
Um pouco de gratidão
Não quero ser como alguns
Que só sabem dizer mal
E a obras não põem mão.

Não sabem avaliar
Nem sabem agradecer
Gasto de tanto dinheiro
Muito se fica a dever
Aos sue seguem o exemplo
De tão nobre Conselheiro.

EC

DESPORTOS

PROGRAMA DESPORTIVO DAS FESTAS A SANTA ANA

No dia 29 do mês findo realizou-se no campo dr. Américo Couto, desta vila, um jogo amigáved de futebol entre as equipas do Grup Desportivo local e o União de Coimbra, tendo saído vencedor o grupo bairradino por 3 bolas a 1. Sob a arbitragem do sr. José Araújo Pereira, os grupos formaram:

Desportivo: João José; Jerónimo, Breda e Tomé; Herculano e Cruz; Calado, Ferrão (depois Garrido), Carlos Luís, Cunha Marques e Cecílio.

União de Coimbra: Negalho; Pocinho e Carvalhito; Locas, Libério e Candeias; Oliveira, Eduardo, Conja, Pacheco e Albino.

Marcaram pelos vencedores Cruz, Cecílio e Carlos Luís, e pela equipa visitante Albino.

O Desportivo começou a jogar com um certo nervosismo, mas tal facto deve-se à categoria do grupo adversário, que é uma equipa de cartaz, e o primeiro, e, aliás o seu único tento não se fez esperar. Pouco depois Cruz, na marcação de um livre, fora da grande área obteve o golo da igualdade, e a partir desse momento o domínio foi repartido pelas duas equipas. Na segunda parte, devid à subida de alguns jogadores locais e desaparecido o complexo de inferioridade, jogou-se com mais entusiasmo e velocidade por banda dos locais, e só por falta de sorte e talvez sofreguidão, os locais não modificaram tão cedo o marcador a seu favor, até que Cesílio e Carlos Luís conseguiram desfazer a igualdade, marcando um tento cada. O resultado final aceita-se, pois o grupo local dominou mais nos 90 minutos. Os visitantes também tiveram períodos de domínio territorial, mas não puderam concretizar em tentos esse domínio, devido à boa actuação dos locais, sobreram a ser brilhantes, em todo o entudo de Breda e J. João que chegacontro, seguidos de Cruz, Cunha Marques, Carlos Luís e Calado, que na segunda parte também se evidenciaram.

Quanto à arbitragem, devemos dizer que o juiz de campo no segundo tempo se descontrolou, prejudicando o grupo local, mas sem deixar de ser honesto. Como apontamento final, aos 20 minutos do 1.º tempo, saiu Ferrão, que fazia o seu jogo de despedida, por ter de se ausentar para a América do Norte muito brevemente, tendo-lhe sido nessa altura entregue pelos seus colegas e pelo técnico da equipa sr. Adelino Rosa, uma lembrança. Devemos dizer que vemos partir com saudade um dos jogadores mais disciplinados, educados e brioso que o Desportivo teve desde a sua fundação.

No referido jogo foram disputadas duas taças, tendo sido pelo sr. Joaquim Cunha, presidente da assembleia geral entregue ao capitão do grupo local, Carlos Luís a taça Companhia de Seguros «Europeia» e ao União de Coimbra a taça «Ourivesaria Neves», com estabelecimento em Mealhada. Com este jogo o Desportivo encerrou a sua época de futebol 1961-62, e podemos dizer que terminou bem. No final foi oferecido um lanche aos visitanntes na sua sede.

Aproveitamos a oportunidade para darmos conhecimento que o Desportivo já fez a sua filiação na A. F. de Aveiro com vista à nova época e vai proceder-se muito em breve à filiação dos seus atletas.

★

Integrado nas festas a Santa Ana, realizou-se na tarde de segunda-feira uma prova de ciclismo para «populares», com o percurso de 50 voltas à vila, num total de 50 quilómetros. Os prémios para os primeiros cinco classificados eram os seguintes: 1.º prémio — 300 escudos e uma valiosa taça; 2.º — 150 escudos e uma taça; 3.º — 100 escudos e uma camisa; 4.º — 70 escudos; 5.º — 50 escudos e para o último a cortar a meta uma caneta de tinta permanente do «Rei das Canetas», da Mealhada.

Damos a seguir a relação dos dez primeiros classificados: 1.º Egídio Santos; 2.º Maciel Miguel Parreira; 3.º Joaquim Santiago; 4.º Manuel Soares; 5.º António Santos Lopes; 6.º Quaresma Lourenço; 7.º António Santos Neto; 8.º Joaquim Francisco; 9.º Armindo Pinto Santos; 10.º Fernando Carvalho.

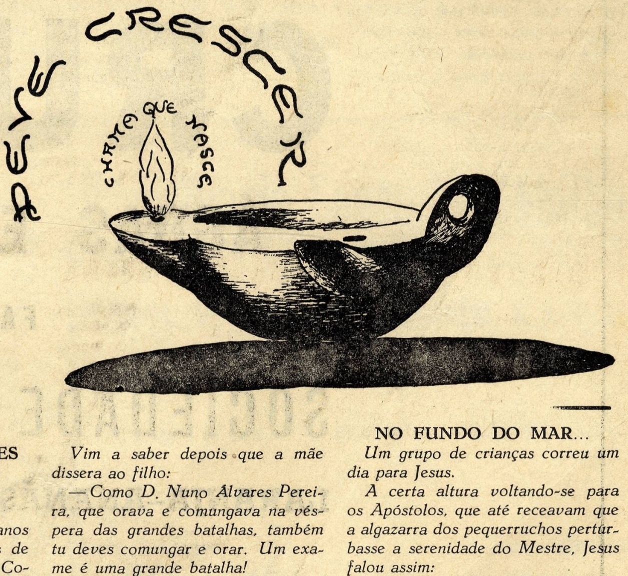
Por equipas, ficou em primeiro lugar o «Alduma», da Mealhada e em 2.º lugar a equipa de «Carlos Camiseiro», de Coimbra.

No dia seguinte, terça-feira, realizou-se uma prova de atletismo de 5 mil metros, que teve a presença de muitos atletas, em representação do Grupo Desportivo da Mealhada, Alduma, da Mealhada, e muios individuais, havendo muitos prémios em disputa, entre os quais uma belíssima taça, sendo esta ganha pelo Desportivo local. A seguir indicamos os 3 primeiros: Faustino Esteves Pais e Joaquim Coelho em representação do Desportivo local e Álvaro Soares Mendes, do «Alduma» da Mealhada. O tempo gasto pelo vencedor foi de 16 minutos e 45 segundos.

GRUPO DESPORTIVO

O Grupo Desportivo da Mealhada, que já fez a sua filiação na Associação de Futebol de Aveiro, afim de poder concorrer ao campeonato daquela Associação referente à próxima época, já começou a proceder à inscrição dos atletas que o desejem representar, e portanto avisamos todos os interessados que ainda não assinaram as respectivas fichas que devem dirigir-se ao sr. Adelino Rosa, orientador técnico do Clube, afim de se proceder a essa formalidade.

SOMBRAS E LUZ



COMO D. NUNO ÁLVARES PEREIRA NA VÉSPERA DAS BATALHAS...

O Joaquim António tem dez anos ainda bem frescos. Os exames de Admissão ao Liceu e à Escola Comercial fê-los há pouco. Nas provas orais mostrou um à-vontade próprio de quem tem «fósforo» e está senhor do programa e de mais alguma coisa.

Foi numa segunda-feira de Junho que o Joaquim António se apresentou para fazer a primeira prova escrita. Na véspera vi-o na Igreja paroquial ajoelhado aos pés do altar a comungar à missa do domingo.

Vim a saber depois que a mãe dissera ao filho:

— Como D. Nuno Álvares Pereira, que orava e comungava na véspera das grandes batalhas, também tu deves comungar e orar. Um exame é uma grande batalha!

Temos a certeza, hão-de passar os anos mas o Joaquim António nunca mais há-de esquecer aquele conselho sério da mãe na véspera da primeira prova escrita.

Parabéns para a sr.ª D. Maria Albina.

Para que a vida tenha sentido os pais têm de escrever na alma dos filhos o nome de Deus.

NO FUNDO DO MAR...

Um grupo de crianças correu um dia para Jesus.

A certa altura voltando-se para os Apóstolos, que até receavam que a algazarra dos pequerruchos perturbasse a serenidade do Mestre, Jesus falou assim:

«Aquele que escandaliza uma destas crianças mais lhe valia que ao nascer lhe atassem a pedra de um moinho ao pescoço e o lançassem ao fundo do mar!»

Andam por aí alguns irresponsáveis a quem a grandeza destas palavras de Jesus devia fazer corar de vergonha e de remorso.

F. D.

PRODUTOS DYRUP

Para tintas só Dyrup

Porque teve bom gosto
o Novo Colégio da Mealhada escolheu as tintas Dyrup.

REVENDEDOR: *ADELINO, NEVES & XABREGAS, L.^DA*
AVENIDA DR. LUÍS NAVEGA, 37-39-41 – TELEFONE 22151 – MEALHADA

FÁBRICA DE TINTAS DE SACAVÉM

SACAVÉM **PORTUGAL**

CRUZEIRO

ÁGUAS E REFRIGERANTES

FABRICADOS PELA

SOCIEDADE DA ÁGUA DE LUSO

LARANJA–ANANÁS–AGUAS GASIFICADA E DE MESA

A ÁGUA DO CRUZEIRO, puríssima água de mesa, brota na encosta ocidental da Serra do Buçaco, a curta distância do Luso.
As suas moderníssimas instalações de engarrafamento, completamente automáticas, permitem envasilhá-la nas melhores condições de higiene e pureza e, simultâneamente, preparar com ela deliciosos refrigerantes.

DISTRIBUIDORES
NUNES DE MATOS & C.ª Ld.ª
Rua de Santa Teresa 32-1.º
PORTO

Correndo para a morte!

(Continuado da 1.ª página)

tugal, que todos os anos é visitado por milhares e milhares de estrangeiros que lá fora não se cansam de elogiar como aqui são recebidos e tratados.

A par de tudo isto e foram estas considerações que originaram o título deste artigo «*Correndo para a morte!*», verifico que os desastres no nosso país são cada vez mais e em maior número. Confrange-nos a alma e o coração ao pegarmos num jornal e depararmos em algumas das suas páginas com uma série infindável de desastres mortais, quase todos com excursionistas idos daqui e dali para conhecerem o nosso lindo país, muitos dos quais sairam de suas casas, alegres e contentes da vida para nunca mais lá voltarem.

★

Vem isto a propósito daquele horrível desastre verificado na região do Vale do Vouga em que uma camioneta com excursionistas de Lisboa se precipitou no rio Vouga com os seus trinta e tantos ocupantes e em que morreram três pessoas e ficaram feridas trinta. O leitor e nós não calculamos bem a aflição que por momentos se teria apossado de tanta gente ao ver-se dentro da camioneta invadida pelas águas do poético rio Vouga. Um horror! Uma tragédia!

Em face do que se está passando nas nossas estradas, o que causa calafrios, seria bom que o Governo da Nação tomasse medidas urgentíssimas para que todas as camionetas fossem vistoriadas convenientemente por mecânicos competentes antes de sairem para a excursão aprazada. É que segundo lemos, na tragédia do rio Vouga deu origem ao horrível sinistro o ter-se partido a «manga de eixo» da camioneta.

Aí fica o alvitre que nos sugeriu a tragédia na linda região de Lafões (Vale do Vouga), alvitre esse a bem da Humanidade.

I. S. L.

Ministério da Economia

COMISSÃO VENATÓRIA
REGIONAL DO CENTRO

EDITAL

CAÇA DAS CODORNIZES

A Comissão Venatória Regional do Centro faz público que, usando da faculdade que lhe confere o n.º 3.º do § 6.º do art.º 10.º do Decreto n.º 23 461, alterado pelo artigo 1.º do Decreto n.º 37 983, de 26 de Setembro de 1960, depois de consultados os organismos competentes, resolveu estabelecer **Proibição da Caça das Codornizes** e das outras espécies não indígenas, antes da próxima abertura geral (1 de Outubro), em todos os concelhos da sua área, **com excepção** dos locais a seguir designados, pertencentes ao concelho de **Abrantes.**

Nestas condições, a caça das codornizes e das outras espécies não indígenas na área desta Comissão Venatória Regional, só se poderá efectuar, ùnicamente, sem prejuízo do disposto no n.º 6.º do art.º 9.º do mesmo Decreto n.º 23 461, a partir de 1 de Setembro, nos juncais, pauis, restolhos e milharais, em adiantado estado de maturação, compreendidos nas lezírias do Tramagal, Rio de Moinhos e Taínho, do citado concelho de Abrantes, desde que nos mesmos não sejam sedentários o coelho e a perdiz.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Coimbra e Secretaria da Comissão Venatória Regional do Centro, 30 de Julho de 1962.

O Presidente,
DAGOBERTO DO COITO GRAÇA
Major

Madrinha de Guerra

António dos Santos Baptista, soldado n.º 1 282/ — S. P. M. 1 338, em serviço na nossa província da Guiné pede Madrinha de Guerra.

«Sol da Bairrada»

TABELA DE PREÇOS

Assinatura anual

Continente e Ilhas	20$00
Ultramar, Espanha, Brasil	40$00
Outros Países	50$00
Por avião, incluindo o Ultramar	120$00

Publicidade

1 Página	500$00
1/2 »	275$00
1/4 »	150$00
1/8 »	80$00
1/16 »	45$00
1/32 »	25$00
1/64 »	15$00
Profissões liberais e semelhantes 1/128	7$50

descontos

de 3 a 5 — 5%
de 6 a 10 — 10%
de 11 a 20 — 15%

Para mais, contra especial podendo atingir 25%.

Para assuntos especiais preços especiais.

Pensamentos

O bom livro não lavra, não semeia, não serra, não tece, não forja nem funde; mas abre caminho a isso tudo, e mais à virtude. — Castilho.

●

O que se dá pedido e rogado, já custa tanto como comprado. — L. Sousa.

●

Toda a vida devemos aprender a morrer. — Séneca.

Tractor
ALUGA
Manuel Cerveira Louzada
ANTES — MEALHADA
Telefone, 22259

CLÍNICA DENTÁRIA
R. Dr. Assis Leão, 3
LUSO
Consultas — 3.as, 5.as e Sábados de tarde

A estrada da Ponte de Viadores à Vimieira

Num dos números anteriores deste jornal lançámos o nosso apelo aos habitantes da Vimieira e da Lendiosa no sentido de contribuirem dentro das possiblidades de cada um para a reparação da estrada da Ruiva, a necessidade mais inadiável destas duas povoações.

Como era de esperar, de uma maneira geral, este apelo foi bem acolhido, o que se pode verificar pela lista de materiais já oferecidos e adiante publicada. Por ela se vê que já podemos dispôr de 96 m3 mais 185 carros de pedra, ou sejam cerca de 250 m3, o que representa sem dúvida uma boa contribuição dos moradores destas povoações.

Todavia esta quantidade de pedra ainda não deve chegar para os trabalhos previstos, pelo que se solicita às pessoas que ainda não estão inscritas o favor de o fazerem com a maior brevidade possível.

O Senhir Presidente já está de posse da referida lista, e já enviou ao local um funcionário da Câmara a fim de estudar as primeiras disposições necessárias para o início dos trabalhos. Mas é evidente que estes não poderã ser iniciados sem estar na estrada toda a pedra oferecida, pelo que se convidam por este meio os habitantes destes lugares a transportá-la para lá sem mais demora, aproveitando esta época de menores trabalhos agrícolas.

Estão a fazer-se diligências no sentido de obter autorização para aproveitar o resto de pedra e brita existente no antigo ramal da Estrada Nacional a sul da Ponte de Viadores, e de obter a cedência duma grande quantidade de pedra que os herdeiros do sr. Justino Alelgre, ne Anadia, possuem numa das suas propriedades situada a nascente da linha de C. F., entre a Ponte de Viadores e a Mealhada. Se estas diligências forem coroadas de êxito, torna-se muito mais fácil obter grande parte da pedra ainda necessária. Porém duvidamos que a autorização relativa à antiga Estrada Nacional venha a tempo, devdo à demora burocrática em Lisboa, e nada sabemos ainda quanto à segunda.

Por isso não devem as pessoas que ofereceram pedra estar à espera destas autorizações, porque nos arriscamos a atrasar os trabalhos sem nada conseguir. É pois necessário dar início imediato ao transporte da pedra livre e voluntàriamente oferecida, quantidade que será reforçada no caso de êxito das diligências em curso.

Agora segue a lista dos materiais oferecidos:

Lista de materiais oferecidos para a Estrada da Ponte de Viadores à Vimieira

Eng. F. P. Cordeiro de Sousa — Slvã	30 m3
Higino Alves — Silvã ...	15 »
Dr. Joaquim Ribeiro — Silvã	15 »
Joaquim Ribeiro — Quintas	15 »
Carlos Ramos — Quintas	15 »
Luiz Ribeiro — Quintas	
Alexandre Cadete — Vimieira	6 »
Joaquim Ribeiro	10 carros
Álvaro Lopes Ribeira — Vimieira	10 »
Manuel da C. Couceiro — Vimieira	5 »
Mário R. Gomes — Vimieira	5 »
João Alves Simões — Vimieira	10 »
João Alves Duarte — Vimieira	5 »
António F. de Oliveira — Vimieira	3 »
Francisco de F. Carvalho — Vimieira	5 »
João Domingos — Vimieira	1 »
Francisco Gomes Ramalho — Vimieira	5 »
Constantino S. Couceiro — Vimieira	20 »
Francisco F. Ferreira — Vimieira	4 »
Albino F. Couceiro — Vimieira	5 »
João Fernandes — Vimieira	5 »
Manuel Baptista — Vimieira	8 »
Acácio Alves Duarte — Vimieira	4 »
António Gomes Catalão — Vimieira	4 »
Manuel de S. José — Vimieira	3 »
Alberto Gomes	3 »
Alexandre dos Santos Neves — Vimieira ...	10 »
Joaquim Correia — Vimieira	5 »
Fernando F. Nazaré — Vimieira	3 »
João Ferreira Lindo — Vimieira	10 »
José Alves de Oliveira — Vimieira	5 »
Laurinda de J. Fernandes — Vimieira	2 »
Manuel Ferreira Ventu- — ra — Vimieira	5 »
Albano Fernandes Lindo — Vimieira	10 »
Faustino Alves Vilela — Vimieira	3 »
Artur Ferreira da Costa — Vimieira	4 »
Alexandre Ferreira Nazaré — Vimieira	3 »
Fernando Gonçalves — Lendiosa	5 »
Lino Ferreira Gomes — Lendiosa	5 »

ÓLEOS LUBRIFICANTES II DETERGENTES
INSECTICIDAS II PRODUTOS PARA A AGRICULTURA

SHELL

Agentes, Depositários e Distribuidores

ADELINO, NEVES & XABREGAS, L.da

Avenida Dr. Luís C. Navega, 37-39-41 — Telefone 22151 — **MEALHADA**

O NOVO COLÉGIO MISTO DA MEALHADA

Abre em Outubro de 1962

Curso Completo dos Liceus

1.º 2.º e 3.º Ciclo Liceal

INTERNATO E SEMI-INTERNATO

Uma carrinha transportará os alunos dos arredores da Mealhada

Este Estabelecimento de Ensino fica situado próximo ao Viveiro Florestal, à beira da estrada Porto-Lisboa na Mealhada.

O edifício, em vias de conclusão, está a ser construído segundo as exigências da moderna pedagogia.

Com um grupo de professores criteriosamente escolhidos, este novo Colégio pretende ser útil à juventude portuguesa.

A matrícula está aberta desde 1 a 10 de Setembro, na Secretaria do antigo Colégio da Mealhada das 10 às 12 e das 14 às 18 horas – Telefone 22138.

Para qualquer esclarecimento escreva para: **Direcção do Colégio da Mealhada**

ANO V Mealhada, 6 de Outubro de 1962 N.º 75

Sol da Bairrada

Director e proprietário: **Manuel de Almeida**
Redactor e Editor: **António Ferreira Dias**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Redacção e Administração: **MEALHADA**
Colaborador Principal — Manuel Ferreira Santos Louzada ✻ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

(QUINZENAL)

Ex.mo Senhor Carlos Diniz Andrade
Vila Robert Williams
C. Postal 9
Angola

«Ao nascer e ao entrar para a escola vacine o seu filho com o B. C. G.»

CONVERSANDO COM O SR. DR. MANUEL DE OLIVEIRA ANDRADE, DIRECTOR DA CONSULTA-DISPENSÁRIO DO HOSPITAL DA MEALHADA

Podem os homens de épocas an eriores exigir que a História lhes onfira maiores honras e mais assi alados méritos porque na Arqui ectura, na Música ou na Pintura ubiram mais alto que os da nossa eração. Porém, na medicina, cre os bem que nunca, como hoje, a iência se revestiu de tanta certeza tanta força sobre os males que uerreiam a vida sádia dos homens.

A medicina, apesar da sua manifesta impotência para dar toda a aúde, que os homens sôfregamen e anseiam, vem desde o princípio da humanidade, escalando a montanha da ciência, numa ascensão sempre crescente.

Nunca como no nosso tempo, a saúde — dom precioso de Deus — foi objecto de tantos cuidados por parte da medicina.

Por todos os lados surgem hospitais, casas de saúde, assistência social feita ao domicílio (esta, entre nós, a dar agora os primeiros passos), tudo num desejo bem firme de se utilizarem todos os recursos humanos para defesa da saúde.

⁂

Todo este arrazoado vem a propósito da campanha iniciada pelo I. A. N. T. (Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos) sobre a vacina do B. C. G.

O SR. DR. MANUEL DE OLIVEIRA ANDRADE, É O DIRECTOR DA CONSULTA-DISPENSÁRIO, NO HOSPITAL DA MEALHADA

Uma das medidas acertadas do I. A. N. T. foi, como acima referimos, promover a vacina do B. C. G. que por sua vez, é feita, entre nós, na Consulta-Dispensário no Hospital da Santa Casa da Misericórdia da Mealhada.

Sabendo que o sr. Dr. Manuel de Oliveira Andrade era o médico-Director da Consulta-Dispensário decidimos trazer para as colunas do nosso jornal o programa da campanha de vacinação no B. C. G. porque o julgamos de muito interesse para os nossos leitores.

(Continua na pág. 2)

ABRE
no dia 8 de Outubro o novo Colégio da Mealhada
com cerca de 110 alunos

Reina grande entusiasmo na vila la Mealhada pela abertura do novo Colégio de Sant'Ana. Embora as bras continuem, o pavimento do és-do-chão encontra-se já concluído le maneira a poder ser utilizado.

Ultimamente muitos têm sido os isitantes que têm passado pelo edifício do Colégio para verificar com s próprios olhos a obra grandiosa ue está a erguer-se na Mealhada.

Está de parabéns a nossa sede de oncelho. O Colégio honra bem o eu nome.

Dr. Jorge Manuel Baptista de Andrade

A passar um período de férias, em estado em casa de seus pais esta vila, acompanhado da Ex.ma sposa e filhos, o sr. Dr. Jorge Manuel Baptista Andrade, distinto médico no Hosiptal do Ultramar. Fazemos votos por uma feliz estadia.

O SR. DR. MANUEL LOUZADA
foi nomeado Chefe de Gabinete do Sr. Ministro do Interior

O sr. Dr. Manuel Ferreira Santos Louzada, nascido ali na briosa povoação de Antes, da freguesia de Ventosa do Bairro, e que, na Universidade de Coimbra se formou em Direito há cerca de 22 anos, é — o que poderíamos dizer — um homem talhado para as andanças da arte de governar.

Mal havia terminado a sua formatura em Direito, foi logo nomeado Presidente da Câmara da Mealhada, missão que desempenhou durante 17 anos, tendo-se mostrado homem dinâmico e disciplinador.

Quando deixou o lugar, em princípios de 1958, tinha atrás de si um número de realizações que o impunham como um dos presidentes que mais fez pelo concelho, embora (como é da lei da vida!) não tenha contentado tudo e todos.

Em Janeiro de 1958 foi nomeado Inspector Administrativo.

Os dezassete anos de experiência na presidência da Câmara da Mealhada conferiram-lhe uma autoridade em assuntos de Inspecção Administrativa e, por isso mesmo, o Sr. Dr. Manuel Louzada pôde desempenhar, com brilho, este cargo.

Agora, Sua Ex.ª o sr. Ministro do Interior, achou por bem confiar ao sr. Dr. Manuel Louzada o cargo de Chefe do seu Gabinete.

Porque esta distinção é altamente honrosa, «Sol da Bairrada» — um jornal do concelho da Mealhada — apresenta ao sr. Dr. Manuel Louzada sinceros parabéns, augurando-lhe muitas felicidades para a sua nova missão.

O SR. D. MANUEL DE ALMEIDA TRINDADE
BISPO-ELEITO DE AVEIRO

Monsenhor Cónego Manuel de Almeida Trindade, Reitor do Seminário de Coimbra e Professor da Universidade, foi escolhido pela Santa Sé para Bispo de Aveiro.

A notícia logo que foi conhecida encheu de contentamento o Clero e os fiéis daquela diocese onde o novo Prelado era já muito conhecido e estimado.

Aveiro tem agora um Bispo que viveu desde criança em plena Bairrada, ali próximo a Anadia, na povoação do Pereiro.

«Sol da Bairrada» saúda Sua Ex.ª Rev.ma o Sr. D. Manuel de Almeida Trindade a quem deseja um fecundo apostolado na vizinha diocese de Aveiro.

O Rev.º Padre José Manuel Rodrigues
é o novo Pároco de Ventosa do Bairro e Sepins

No domingo, 9 de Setembro, o Rev.º Padre José Manuel Rodrigues tomou posse das freguesias de Ventosa do Bairro e Sepins.

O Senhor D. Ernesto Sena de Oliveira, venerando Arcebispo Bispo de Coimbra, nomeou o Rev.º Padre Ferreira Dias Seu Delegado para conferir a posse ao novo Pároco.

Assim, às 9 horas daquele domingo de Setembro, o Rv.º Padre José Manuel Rodrigues celebrou missa em Sepins e às 10,30 h. em Ventosa do Bairro.

Numa e noutra Igreja Paroquial encontrava-se muita gente para assistir à transmissão de poderes.

Às 12 horas no Restaurante Boa Viagem, um grupo de paroquianos de Ventosa do Bairro e Sepins ofereceu um almoço ao novo Pároco e ao Rev.º Padre Ferreira Dias que deixava naquele dia a paroquialidade daquelas duas freguesias.

Aos brindes usaram da palavra o sr. Mário Navega, Dr. Ulisses Tavares, Padre Ferreira Dias e Padre José Manuel Rodrigues.

No domingo, 16 de Setembro, o novo Pároco na sua residência em Ventosa do Bairro, reuniu o grupo de pessoas que o tinham obsequiado com um almoço no domingo anterior. Durante o jantar que gentilmente ofereceu, o Rev.º Padre José Manuel Rodrigues falou aos presentes (que naquele momento representavam a freguesia de Ventosa do Bairro) da urgente necessidade que

(Continua na 3.ª pág.)

A PROPÓSITO
do abastecimento de água a Ventosa do Bairro

Ventosa do Bairro, povoação de cerca de 170 famílias e sede de uma das freguesias do concelho da Mealhada, não tem água para beber.

Este, o lamento de um povo que, há menos de um ano, através do nosso jornal e em carta aberta ao sr. Presidente da Câmara da Mealhada clamava pela «regalia, de ter água suficiente para beber».

Subscreviam essa carta, além do Presidente da Junta e do Pároco da freguesia, nomes numa comunhão admirável de ideais.

Agora chegou ao nosso conhecimento que se pensa em abastecer Ventosa do Bairro com a nascente que há anos atrás abasteceu (?) a povoação de Antes.

Ora toda a gente sabe que essa nascente no verão é quase nula.

(Continua na 3.ª pág.)

TERRAS DA NOSSA TERRA

Casal Comba

O telhado da Igreja

O telhado que cobre as dependências anexas à Igreja paroquial de Casal Comba tem poucas águas e estas penetram fàcilmente no forro inutilizando a madeira.

Para obstar a esta anomalia vai o telhado ser levantado, precisando para tal de novos barrotes e alguma telha.

Todos temos de ajudar para que anossa Igreja se conserve sempre em bom estado. Todos se lembram ainda do sacrifício grande que a freguesia fez nos últimos anos, pois gastaram-se no restauro da Igreja cerca de 200 contos — dinheiro saído do povo, sem qualquer ajuda de entidades oficiais.

Agora não se fará peditório algum para o arranjo do telhado da Igreja.

Aqueles que desejarem contribuir com donativos podem entregá-los à missa do domingo.

Para já registamos a primeira oferta: 100$00 da sr.ª D. Maria Festas, ilustre professora de Físico-Químicas e Matemática no Colégio da Mealhada.

Catequese

No domingo, 7 de Outubro, volta a haver o ensino da catequese, às 10 horas, no salão da Igreja Paroquial.

Esperemos que os pais se não esqueçam de matricular os seus filhos na catequese.

É verdadeiramente triste ver ao domingo crianças sujas, perdidas nos caminhos da povoação, totalmente divorciadas da aprendizagem dos princípios religiosos.

Se os pais mandam baptizar os filhos e querem que eles façam a Profissão de Fé e Comunhão Solene, como pode admitir-se que não cuidem de mandar os filhos à catequese?

Esperemos que Casal Comba saiba, neste aspecto, cumprir o seu dever.

Estudantes

O número de estudantes da nossa freguesia está a aumentar consideràvelmente. Desde o Alberto Espinhal, a frequentar o 3.º ano da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, até ao numeroso grupo que ingressou este ano no 1.º ano do curso liceal ou das Escolas Técnicas, há agora mais de duas dezenas de estudantes, o que há dez anos atrás não se verificava.

Congratulemo-nos com o facto.

SILVÃ

Missa ao domingo

Desde 16 de Setembro voltou a celebrar-se missa ao domingo, às 8 horas, na capela do nosso lugar, com grande regozijo da nossa gente.

No final da missa um grupo de catequistas ensina a catequese às crianças.

Ventosa do Bairro

IGREJA — Encontra-se em mau estado a nossa Igreja Paroquial. As telhas fora do lugar deixam entrar a água das chuvas.

É possível que os madeiramentos tenham de ser substituídos.

Aproxima-se o inverno e por isso é urgente a reparação do telhado.

É precisa a união de todos os habitantes da freguesia e que todos contribuam na medida das suas posses para esta obra de reparação da nossa Igreja, pois ela é a Casa de Deus e de todos nós.

Não duvidamos da boa vontade de toda a gente e contamos com a sua generosidade para que a Igreja de Ventosa do Bairro não desminta a fé do seu Povo.

Pampilhosa

CASAMENTO — Na Igreja Matriz de Pampilhosa, realizou-se no passado sábado, dia 29 de Setembro, o enlace matrimonial da Ex.ma sr.ª D. Maria José da Silva Carvalho, Professora do Ensino Primário no Distrito de Leiria, filha da Ex.ma sr.ª D. Maria Emília Agante da Silva Carvalho e do Ex.mo sr. José Gomes Carvalho, natural de Nova Lisboa, Huambo, Angola, com o Ex.mo sr. José Castelo Branco de Moura 2.º Sargento de Infantaria em Leiria, filho do Ex.mo sr. José Borges de Moura (fal.º) e da Ex.ma sr.ª D. Virgínia Castelo Branco de Moura. À cerimónia, que teve grande luzimento, compareceram elevado número de pessoas da nossa melhor sociedade, seguiu-se, em casa da noiva, um elegante copo de água onde os nubentes tiveram à sua volta, pessoas de família e convidados que enalteceram as suas excelsas qualidades. Aos noivos, que seguiram em viagem de núpcias para o Sul do País, desejamos-lhes sinceramente as maiores felicidades.

AVENIDA DAS VALADAS — Em bom ritmo prosseguem as obras iniciadas há tempos, promessa dum bom trabalho final.

Com este melhoramento, que vem beneficiar extraordinàriamente toda a Pampilhosa, a nossa terra procura igualar-se com outras, ávidas do progresso e da civilização.

ESCOLA TOMAZ DA CRUZ — Agora que dois proprietários procederam ao levantamento de muros de suporte de terras em terrenos situados em frente ao recreio daquela Escola, é notória e flagrante a falta que faz o não completamento dos trabalhos por parte da nossa Câmara Municipal. Além do perigo que representa para todos, especialmente para as crianças, a não protecção do recreio da Escola, salienta-se a necessidade premente do alindamento do local que, sem desprimôr para outros, poderia vir a ser um dos mais belos de Pampilhosa. A Sua Excelência o sr. Presidente da Câmara recomendamos uma visita ao local, certos de que, depois disso, ordenará a efectivação das obras. E já que falámos na Escola Tomaz da Cruz para quando o seu arranjo, que compreenderia telhado, interiores e exteriores?

REDE ELÉCTRICA — Apesar da colocação do novo transformador no «Alto da Formiga», continuam a verificar-se, na zona do «Largo do Garoto», alterações no fornecimento de energia eléctrica, sendo, mais acentuadamente, entre as 20 e as 21,30 horas. Durante as horas citadas, as oscilações de voltagem são frequentes e arreliadoras, não permitindo, em certas casas, o uso de televisão. Ao sr. Engenheiro da Câmara recomendamos o assunto para rápida solução.

Antes

AJUDANTE DA CONSERVATÓRIA DO REGISTO CIVIL — O sr. Manuel dos Santos Cerveira Louzada, Ajudante da Conservatória do Registo Civil na Mealhada, no primeiro dia em que se encontrava a gozar as suas férias, na sua residência da Antes teve a infelicidade de partir o braço direito.

Lamentando o sucedido fazemos votos pelas melhoras do sr. Manuel Louzada, um Ajudante de Conservatória do Registo Civil que sempre primou por ser atencioso para quem quer que entrasse na sua Repartição.

MISSA AO DOMINGO NA NOSSA CAPELA — O novo Pároco de Ventosa do Bairro, sr. Padre José Manuel Rodrigues, veio pela primeira vez celebrar missa à nossa Capela no domingo, 16 de Setembro.

Muita gente acorreu à Capela para assistir à missa dominical, sendo o novo pároco apresentado aos fiéis presentes pelo Rev.º Padre Ferreira Dias, Pároco de Casal Comba.

Todos os domingos haverá missa na Capela da Antes, às 10,30.

Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110-3.º — Aveiro
Telef. 23136 - 7 - 8

ABONO DE FAMÍLIA E ASSISTÊNCIA CLÍNICA

Previnem-se os beneficiários desta Caixa que se encontram a receber abono de família para apresentarem provas de que subsiste o direito ao abono e à assistência clínica, nos termos das instruções que lhes foram expedidas directamente, quais sejam:

Até 31 de Outubro de 1962

- Atestado passado pela Junta de Freguesia da residência, comprovando que os familiares por quem percebe abono de família continuam a seu exclusivo cargo e em regime de coabitação (o impresso de atestado foi expedido pela Caixa);
- Certificados de matrícula no ensino primário, de dispensa da mesma ou documento comprovativo do exame da 4.ª classe, quanto aos menores que em 31 de Dezembro próximo tenham mais de 7 e menos de 13 anos de idade;
- Certificado médico em relação aos descendentes inválidos de idade superior a 14 anos.

Até 31 de Dezembro de 1962

- Certificados passados pelo estabelecimento de ensino secundário, médio ou superior relativamente aos descendentes com mais de 14 anos, comprovando a frequência até final do ano lectivo anterior e a matrícula no seguinte.

Aveiro, 25 de Setembro de 1962.

A COMISSÃO ORGANIZADORA

«Ao nascer e ao entrar para a escola vacine o seu filho com o B. C. G.»

(Continuado da 1.ª página)

E o sr. Dr. Andrade — o Médico atencioso e sabedor que a Mealhada se habituou a respeitar desde a primeira hora — colocou-se à nossa disposição para falar aos nossos leitores das vantagens da vacinação no B. C. G.

— Diga-nos, sr. Dr. Manuel Andrade, traz na realidade qualquer benefício à saúde a vacinação no B. C. G., agora tão na moda, se assim me posso exprimir?

— Sim as vantagens da vacinação no B. C. G. são enormes.

Esta vacina está indicada para qualquer idade, muito especialmente nos lactentes, na idade pré-escolar e escolar, na adolescência e início da idade adulta.

É inócua e eficaz contra a tuberculose. O estudo de alguns milhões de vacinações em todo o mundo confirmam a sua inocuidade na espécie humana.

Muito recentemente os trabalhos efectuados na Inglaterra pelo Brithish Medical Rscarch Council verificou que a vacina confere protecção de 80% aos indivíduos vacinados.

— Tem algum valor de protecção contra o cancro?

E o sr. Dr. Andrade acentuou:

— De facto o Dr. Benasserat apresentu uma comunicação no Congresso de Cancerologia, recentemente realizado em Moscovo, ao qual assistiram delegados portugueses, referindo-se ao aumento de resistência ao cancro experimental, aumento esse resultante da vacinação B. C. G.

O autor da comunicação dá como explicação do efeito protector do B. C. G. o aumento da resistência do organismo.

— Além do benefício contra o cancro tem qualquer outra vantagem contra outras doenças?

— Sim. Está demonstrada a sua protecção contra a lepra — doença terrível que tantas vítimas faz.

O Hospital Rovisco Pais, da Tocha, no concelho de Cantanhede, é, como toda a gente sabe, um hospital de vítimas da lepra e que, por estar perto da nossa região, deve ser um aviso constante para que nos imunizemos o melhor possível contra essa terrível doença.

A seguir quisemos inquirir do sr. Dr. Andrade qual a afluência da gente do Concelho da Mealhada ao Dispensário-Consulta e perguntámos:

— Tem-se vacinado muita gente no Hospital?

— Temos vacinado sobretudo os recém-nascidos. Nos últimos três anos vacinámos no B. C. G. cerca de 500 crianças.

Temos até um serviço de cotrole bastante bem organizado.

Através da Conservatória do Registo Civil procuramos saber o númer e endereço dos recém-nascidos. Para isso muito tem contribuído a amabilidade da Ex.ma Conservadora, a sr.ª Dr.ª D. Maria da Conceição Lobato Guimarães, que tudo nos faculta para que a campanha do I. A. N. T. produza os melhores frutos no nosso Concelho.

De posse dos endereços dos recém-nascidos enviamos ao pai um postal com estes dizeres:

«A Consulta-Dispensário, na Mealhada, espera o seu filho (fulano) às tantas horas do dia (tal) para o defender da tuberculose.»

Por nossa parte apreciamos muito esses postais muito bem ilustrados com motivos infantis.

Um exemplar dizia na ilustração: «Ao nascer e ao entrar para a Escola vacine o seu filho com B. C. G.» Junto a esta legenda um desenho de um menino recém-nascido e de outro de sacola ao ombro a caminho da Escola.

— Todos correspondem ao chamamento, sr. Dr.?

— Bem, para já, posso dizer-lhe que a maior parte das mães apacem com os seus filhos. No entanto não vêm todos o que é lamentável visto a vacinação ser totalmente gratuita e de um valor incalculável para a saúde.

— Em que dias se faz normalmente a vacinação no Hospital da Mealhada?

— As 3.as, 4.as, 5.as e 6.as feiras às 2 horas da tarde. E posso acrescentar-lhe que nos países nórdicos e na França, por exemplo, esta vacina é obrigatória. Aí não só os recém-nascidos mas também os soldados são vacinados com o B. C. G.

— Mas, sr. Dr. Andrade, ouvi dizer que um ou outro médico olha com indiferença para esta vacinação?

— Infelizmente assim é. No entanto depois de tantos trabalhos realizados em todo o mundo, depois de tantas experiências feitas, sempre com a obtenção dos melhores resultados não vemos em que possam apoiar-se esses médicos.

Além disso está aprovada pela União Internacional Contra a Tuberculose da Organização Mundial de Saúde.

⁂

E chegámos ao fim desta nossa conversa sobre problemas de saúde com o sr. Dr. Manuel Andrade.

Aqui lhe deixamos a expressão do nosso agradecimento, prometendo aos nossos leitores aproveitar outra oportunidade para colher outros depoimentos sobre assuntos de saúde, junto dos médicos do nosso Concelho.

P. FERREIRA DIAS

A colheita do vinho neste concelho

Apesar da grande afluência de dornadas de uvas para a Adega Cooperativa desta vila, não se deu, felizmente, qualquer desastre pessoal, sendo a produção abundante e os mostos de baixa graduação alcoólica.

Como é de presumir que a J. N. V. venha a intervir, como de costume, sobre os preços mínimos de compra de vinhos da colheita deste ano, bom será que fixe um preço que favoreça os vinicultores e que estabeleça, para os efeitos de venda, um mínimo de graduação alcoólica inferior ao do ano passado.

É necessário atender à crise económica que a lavoura atravessa, que decerto se reflectirá em todas as outras actividades.

Torna-se, portanto, justo fixar um limite de graduação alcoólica inferior ao do ano transacto e estabelecer preços compensadores para os produtos da lavoura, para que o lavrador possa singrar na vida e continuar no desempenho da sua ingrata missão.

O Novo Colégio da Mealhada

TEM: CURSO GERAL DOS LICEUS
CICLO PREPARATÓRIO
ADMISSÃO AO LICEU
CURSO NOCTURNO
para o 1.º e 2.º ciclo do Curso Liceal

DESPORTOS

Sousa Cardoso ofereceu uma bicicleta ao António Manuel

O António Manuel é um estudante do 5.º ano do Colégio de Santo Tirso. É filho do Chefe Abílio Lopes e da sr.ª D. Irene da Conceição Lopes. Nascido em Casal Comba, passa as férias com os pais em Vila Nova de Gaia.

Ora o valoroso ciclista do F. C. P., Sousa Cardoso, passa ali todos os dias, montado na sua bicicleta, a caminho do Porto, onde tem o seu emprego.

Adepto fervoroso do Benfica, o António Manuel sente grande entusiasmo pelo ciclismo, chegando até a fazer um contra-relógio Porto-Mealhada quando tinha 14 anos.

Sabendo disso, Sousa Cardoso prometeu-lhe que no final da última Volta a Portugal lhe daria uma bicicleta. A promessa cumpriu-se e aí temos o António Manuel felicíssimo da vida com uma bicicleta de corrida.

Apesar disso, confessou-nos nobremente o jovem estudante, serei sempre adepto do Benfica, embora muito agradecido ao grande corredor do F. C. do Porto.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ANADIA

PRIMEIRO JUIZO

Éditos de vinte dias

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pela primerla secção do Primeiro Juizo da comarca de Anadia e nos autos de execução de sentença que Eduardo Alves Barbosa, casado, comerciante, da Malaposta, freguesia de Arcos, move contra José Salsa e esposa Maria do Céu Nunes Salsa ele comerciante e ela doméstica, de Albergaria-a-Velha, correm éditos de 20 dias que começarão a contar-se da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos, dos executados, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos, nos termos do disposto no art.º 865 do Código do Processo Civil.

Anadia, 30 de Julho de 1962.

O Escrivão de Direito,
(Custódio Ferreira da Silva)
O Juiz de Direito,
(José Ilharco Alvares de Moura)

Pelo Hospital

DONATIVO

O sr. Engenheiro Augusto Seguro Ferreira, residente em Luso, mandou entregar na Santa Casa da Misericórdia desta vila, o donativo de 2.000$00, em memória de sua irmã, D. Maria de Lurdes Seguro Ferreira, recentemente falecida.

Morris-Ten

Óptimo estado de mecânica
VENDE-SE BARATO
Mostra e trata: Graciano Pereira
(Auto Mecânica da Mealhada)
Avenida Dr. Luís Navega, 31

CARTAS ao Director

PARAGEM DE CAMIONETES DENTRO DA VILA DA MEALHADA

Todos os mealhadenses aprovam muito reconhecidos, a iniciativa do «Sol da Bairrada» para que sejam criadas dentro desta vila, mais paragens de camionetes.

De facto, não é de admitir que numa vila tão populosa e desenvolvida haja apenas uma paragem, ao passo que nas povoações do Sargento Mor e Barcouço existem duas paragens em cada uma delas.

Para comodidade do público, impõe-se que se localizem essas paragens nos largos dos Chafarizes e do Dr. Costa Simões, e ainda na rua do Visconde do Valdoeiro.

Pede-se para que sejam tomadas as devidas providências nesse sentido.

ANTÓNIO ALBERTO MOREIRA LOUZADO

De Luanda, escreve-nos o nosso assinante, sargento miliciano, António Alberto Moreira Louzado, a agradecer a publicação do merecido louvor, com que ùltimamente foi distinguido na ordem do exército. Nada tem a agradecer-nos.

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MEALHADA

Certifico para efeitos do artigo noventa e seis do Código do Notariado, que de folhas cincoenta e sete verso a cincoenta e oitoverso, do livro trezentos e oitenta, «de escrituras diversas» deste cartório, a cargo do notário, licenciado Francisco dos Santos Lopes Vinga, se acha exarada com data de quatro de Outubro de mil novecentos sessenta e dois, uma escritura de declaração de sucessão, feita por óbito de **Manuel de Almeida,** pároco da freguesia de Ventosa do Bairro, deste concelho, natural da freguesia e concelho de Vagos, falecido a vinte e três de Junho do corrente ano, na Casa de Saúde «Coimbra», freguesia de Santa Cruz, do concelho de Coimbra, no estado de solteiro, sem testamento ou qualquer outra disposição, sucedendo-lhe como herdeiro legitimário, seu pai **Manuel de Almeida Neto** que também usa o nome de Manuel de Almeida, viúvo de Ana Maria de Jesus que também usava o nome de Ana Maria de Jesus Costa, natural da freguesia de Calvão, concelho de Vagos, e nela residente no lugar da Choca de Mar, por morte do qual não há lugar a inventário obrigatório, e que na herança compreende, além de bens imóveis, bens mobiliários, cujo valor provável é de cincoenta e cinco mil escudos.

Está conforme o original, o que certifico, nada havendo que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Mealhada e cartório Notarial, aos quatro de Outubro de mil novecentos sessenta e dois.

O notário,
Francisco dos Santos Lopes Vinga

VENDEM-SE

Toneis e Balseiros.
Informa Antonino Pedro Gaspar
ANTES — MEALHADA

O Novo Colégio da Mealhada

TEM: CURSO GERAL DOS LICEUS
CICLO PREPARATÓRIO
ADMISSÃO AO LICEU
CURSO NOCTURNO
para o 1.º e 2.º ciclo do Curso Liceal

ÓLEOS LUBRIFICANTES II DETERGENTES
INSECTICIDAS II PRODUTOS PARA A AGRICULTURA

SHELL

Agentes, Depositários e Distribuidores

ADELINO, NEVES & XABREGAS, L.da

Avenida Dr. Luís C. Navega, 37-39-41 — Telefone 22151 — MEALHADA

PELA VILA

PELOS C.T.T.

Pedimos para que seja feita a distribuição da correspondência chegada na mala do comboio correio de Lisboa das 15,45 horas, visto que até à data a referida correspondência fica retida na estação dos C.T.T. para ser entregue no dia imediato. Da forma como se procede, nada adianta a chegada da mala àquela hora. Pedimos providências ao sr. Correio-Mor.

PELA G.N.R.

Depois de aturados esforços, foi, fialmente, pelas 18 horas do dia 18 do corrente, capturado, na serração mecânica, junto da estação do caminho de ferro de Oliviera do Bairro por uma patrulha do Posto da Mealhada, o autor dos assaltos das capoeiras, ùltimamente verificados nesta vila.

O cadastrado, Joaquim Ferreira, por alcunha «O Muca Viúvo», serrador, de 52 anos, natural de Casal Combra, e ùltimamente a residir no lugar supra. Logo que se tornou conhecido que na noite de 5 para 6 do corrente, cerca das 3 horas da madrugada, haviam sido assaltadas as capoeiras da viúva Fernanda Pereira Capela e de Maria Helena Cruz, ambas residentes na Ponte de S. Miguel (Mealhada), a G.N.R. pôs-se em acção. No entanto, na noite de 15 para 16 do corrente, pelas 4 horas, novos assaltos se registaram nas capoeiras de Maria Amélia dos Santos e de José Santiago. De dedução em dedução verificou-se que foi considerado suspeito o «Muca», que o comandante do Posto, sr. Matos, auxiliado pelos seus subordinados, procurou localizar nos lugares de Poutena e Chipar de Cima, no concelho de Anadia, onde aquele tem filhas e ali costuma, acidentalmente, residir; porém nessa altura não foi encontrado, até que foi finalmente localizado, encontrado e conduzido para este posto. Interrogado, acabou por confessar os furtos de 15 galinhas, que vendeu em Coimbra à negociante Joaquina Flora, viúva, de 80 anos, residente na rua das Padeiras, n.º 39-1.º, por baixo preço.

É de louvar a actuação dos guardas e seu comandante, que viram coroadas de êxito as suas intervenções para a captura do larápio.

FALECIMENTOS

Faleceram neste concelho: Anunciação Abrantes de Melo, de 36 anos, do Pego; Álvaro Moreira Gomes, com 2 meses, da Sameira de S. Geraldo; Carlos Manuel de Almeida, de 19 dias, de Casal Comba.

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

O Cine-Teatro desta vila exibe nos próximos dias 6 e 7 de Outubro, o filme «Os Canhões de Navarone».

FALTA DE ÁGUA EM SERNADELO

Nos princípios de Julho, uma representação dos habitantes da povoação de Sernadelo, avistou-se com o sr. presidente da Câmara, pedindo a distribuição de água àquela localidade.

O presidente prometeu estudar o assunto e atender dentro das suas possibilidades a sua petição. Voltamos hoje a lembrar este assunto, porque nos foi pedido por alguns insatisfeitos.

GRUPO DESPORTIVO DA MEALHADA

A direcção desta colectividade, já inscrita na Associação de Futebol de Aveiro, e com vista ao próximo campeonato distrital da 2.ª categorai, resolveu proceder a grandes beneficiações no seu campo de jogos. Para já começou a proceder-se à completa modificação na vedação do campo, trabalho este que já foi iniciado. Vai também trata da encanalização da água para os seus balneários — uma das grandes aspirações dos últimos anos. É de louvar o interesse mostrado pela sua direcção e lembramos aos associados e amigos da colectividade que cooperem, dentro das suas possibilidades, pois que estes trabalhos são onerosos.

O Rev.º Padre José Manuel Rodrigues é o novo Pároco de Ventosa do Bairro e Sepins

(Continuado da 1.ª página)

há de se reparar a igreja paroquial em perigo de desabamento do tecto.

Falou depois o Rev.º Padre Ferreira Dias a pedir a estreita colaboração entre Pároco e paroquianos para que o restauro da igreja se fizesse e Ventosa do Bairro caminhasse para um ressurgimento espiritual.

Aproveitou o ensejo para felicitar o sr. Mário Navega pelos largos donativos que tem gasto em favor da capela de Antes.

Seguidamente usou da palavra o sr. Dr. Manuel Louzada que prometeu dar a melhor colaboração em pró da sua freguesia, incitando todos os presentes a unirem-se à volta do novo Pároco para que Ventosa do Bairro pudesse meter ombros à reparação da igreja e concluisse, ao mesmo tempo, o pagamento da dívida contraída pela construção da Residência Paroquial.

Por último falaram ainda os srs. Dr. Ulisses Tavares e Mário Navega, um e outro tendo palavra de saudação para com o Rev.º Padre José Manuel Rodrigues e colocando-se inteiramente ao dispor para ajudar a resolver todos os problemas em favor do ressurgimento da sua freguesia.

A propósito do abastecimento de água a Ventosa do Bairro

(Continuado da 1.ª página)

A água do Luso

Por outro lado na Antes corre pelas valetas água do Luso. Porque não se resolve a Câmara da Mealhada levar a água do Luso até Ventosa do Bairro se está mais que provado que o caudal do Luso chega perfeitamente para as povoações que já abastece e felizmente para muitas mais?

A longa estiagem deste ano deve ter convencido tudo e todos e de uma vez para sempre que o Luso nada sofre se se aumentar a rede de fornecimento de água.

Francamente, não compreendemos o receio que a Câmara Municipal da Mealhada tem para não alargar a mais algumas povoações o fornecimento de água de Luso.

Não acreditamos, tão pouco, que a gente boa e sensata de Luso possa pôr quaisquer reticências a esse alargamento uma vez que a progressiva vila do sopé da Serra do Buçaco nada sofre com isso.

Ventosa do Bairro precisa, e pode ter, água do Luso.

A Câmara Municipal pode resolver o problema.

Porque o não resolve?

Vende-se

Marcos de cimento com
1m,20 × 13 cm. × 13 cm.
o Grupo Desportivo da Mealhada.

AS VINDIMAS

Poceiros erguidos ao alto, sobre a cabeça duma jovem rapariga, que caminha em direcção às vinhas da Bairrada.

É assim em plena Bairrada neste findar de Setembro: toda a gente ficou mobilizada para a faina das vindimas.

Há alegria nos rostos porque há abundância de vinho por toda a parte.

Apesar do medo que a longa estiagem espanlhou entre as gentes da lavoura agora, em plena colheita dos cachos, a gente da Bairrada dá-se por satisfeita porque a produção do vinho excedeu as expectativas.

A graduação em certos terrenos é baixa, porém, nas encostas, regra geral, anda pelos 12 graus e o viticultor, atendendo a que o preço do vinho, ùltimamente, é compensador, sente-se contente.

Bem precisa a desprotegida lavoura que a Providência vele pelo seu desafogo económico, até ao presente tão atrofiado, porque os nossos governantes não encontraram ainda a fórmula apropriada para debelar a crise da agricultura. Problema de difícil solução para quem governa, a lavoura, embora lentamente, parece caminhar agora para um nível melhor que, oxalá, suba cada vez mais para maior prosperidade da nossa Pátria.

VIDA DE Sociedade

Na Igreja Paroquial de Casal Comba realizou-se no dia 30 de Setembro o casamento da sr.ª D. Rosa Maria Ferreira Baptista, filha da sr.ª D. Rosa Line Gonçalves Ferreira Baptista e do sr. Manser dos Santos Ferreira Baptista já falecido, com o sr. José da Silva Pranto, natural de Ponte de Sor.

Gente da melhor sociedade do nosso meio, de Coimbra e Ponte de Sor, vieram até nós assistir a este enlace matrimonial.

Às 13 horas no Salão Nobre do Teatro Messias foi oferecido aos convidados um fino copo de água sendo os noivos muito felicitados pelos presentes, retirando ao fim da tarde para viagem de núpcias para o Norte do País.

«Sol da Bairrada» felicita vivamente os noivos e suas famílias desejando-lhes muitas prosperidades ao longo da vida.

Livros

J. Branquinho de Carvalho

Da autoria do nosso amigo e assinante J. Branquinho de Carvalho, 1.º Bibliotecário da Biblioteca Municipal de Coimbra, recebemos um opúsculo de 36 páginas intitulado «História do Bairro Operário Bispo-Conde».

Autor de várias publicações J. Branquinho de Carvalho tem-se apaixonado sobretudo por assuntos históricos.

Daqui lhe endereçamos as nossas felicitações agradecendo ao mesmo tempo a oferta do opúsculo acima referido.

Alberto Augusto Albuquerque Vasco

Durante alguns anos o sr. Alberto Vasco, zeloso Aspirante da Secretaria da Câmara Municipal de Mealhada, foi o nosso solícito correspondente na Pampilhosa.

Agora, porque foi justamente promovido a 3.º oficial e vai partir dentro de breves dias para a Secretaria da Câmara Municipal de Pombal, deixa igualmente o cargo de nosso correspondente, cargo que sempre desempenhou com a maior dedicação.

Ao sr. Alberto Vasco, «Sol da Bairrada», com os melhores agradecimentos, apresenta sinceros parabéns pela honrosa promoção a 3.º Oficial e faz votos para que volte num futuro muito próximo à Câmara da Mealhada onde sempre grangeou a amizade de colegas, superiores e do público anónimo que sempre atendeu com inexcedível aprumo.

OS NOSSOS AMIGOS

Pagaram as suas assinaturas do ano de 1961 os seguintes assinantes com a importância de 20$00:

Padre Adelino Marques;
Joaquim Maria da Silva;
Josué Ribeiro Agostinho;
Manuel dos Santos Carramate;
Dr. Manuel de Matos Beja;
Dr. Manuel Paulo;
D. Maria Adelaide Belhão;
D. Maria Alcina de Morais Sarmento;
D. Maria Teresa Ferreira Baptista;
Mário Moreira Dinis;
Waldmar de Jesus Pires;
Herculano Ferreira de Oliveira;
Joaquim da Silva Pires;
José Eduardo Baptista Lopes;
Maria Amélia Duarte;
Emídio Couceiro Baptista;
José Simões, Tovim;
António Pereira Gomes;
António Simões Mamede;

Quadro de Honra

Felipe Barreiros — Sepins — 50$00 — ano de 1962.

Agostinho da Cunha Lusitano;
D. Albertina Ferreira da Cunha;
Américo da Silva;
Alexandre dos Santos Neves;
Angelo Ferreira Gomes
Antonino Gomes Catalão;
António Costa;
António Fernandes Couceiro;
António Lindo da Cruz;
Custódio Tomé Ferreira;
Fernando Ventura;
Francisco Duarte Cunha;
Francisco Gomes Ramalho;
Francisco de Sousa Carvalho;
Joaquim Simões Mamede;
D. Noémia Espinhal;
Albano da Costa Carvalho;
Manuel Carvalho da Silva;

D. Zulmira da Encarnação Silva

Tem estado entre nós a nossa assinante e conterrânea, D. Zulmira da Encarnação Silva. Natural desta vila e há longos anos residente em Lisboa, esta simpática senhora todos os anos vem passar o seu período de férias a esta vila, onde conta um elevado número de pessoas amigas, sobretudo dos velhos tempos.

Cumprimntamos esta ilustre mealhadense, desejando-lhe óptimas férias.

Dr. António Fernandes Pinto Pêga

Acabamos de saber que este nosso conterrâneo, Amigo e distinto Médico, em serviço militar em Angola, acaba de receber um merecido e significativo louvor pela forma brilhante como tem desempenhado as várias missões de que tem sido encarregado.

Regozijamo-nos com o facto e apressamo-nos a publicar o referido louvor:

«Que seja louvado o Senhor Tenente miliciano médico ANTÓNIO PINTO FERNANDES PÊGA, porque durante os dois anos em que serviu sob o meu Comando se destacou pela sua correcção e aprumo.

Durante a permanência da Campanha em Carmona, prestou cumulativamente serviço no Hospital Civil daquela cidade, serviços que mereceram do Ex.mo Director daquele Estabelecimento os maiores elogios, o que me apraz registar.

Oficial incansável, trabalhando dia e noite, muito arrumado, metódico e criterioso, impôs-se pelo seu saber e pela sua competência técnica, grangeando em cada um de nós total confiança.

Muito amável e de fino trato, conquistou a simpatia de todos nós.

A colaboração por ele prestada a esta Companhia é de muito mérito; por isso, ao deixar o comando desta Unidade, eu sinto muita pena.

Quartel em Angola, 4 de Setembro de 1962.

O Comandante da Companhia,
a) *José Luís Carvalhinha e Sousa.*»

LOUVOR

Por proposta do 2.º Comandante da CICA, foi louvado o 1.º cabo mil. do R. A. L. Acácio Luís dos Santos Simões, porque como monitor de instrução geral e demais serviços, se houve sempre de maneira deligente e acertada, considerando-o um militar digno de ser apontado como exemplo.

Caminhos de Deus

NOTA DE ABERTURA

A semana de 30 de Setembro a 7 de Outubro foi dedicada pela Igreja ao problema do Ensino Religioso que, para tal, lançou meio dos órgãos de informação, Imprensa, Rádio e Televisão a fim de chamar a atenção dos pais e daqueles que têm por missão educar, da necessidade de se ministrar a tempo e horas a instrução religiosa das nossas crianças.

Vão reabrir as Escolas Primárias e Secundárias. Ao lado do estudo das letras tem de fazer-se a aprendizagem da doutrina cristã para que mais tarde não suceda ver-se um jovem formado nesta ou naquela Faculdade de uma Universidade e totalmente analfabeto nos elementares princípios da Religião.

Pais e mães, a Igreja quer colaborar convosco na formação integral dos vossos filhos. Nesse sentido, procurai o Pároco da vossa freguesia e matriculai na catequese os vossos filhos que estão a frequentar a Escola Primária.

F. D.

FACTOS DA PSICOLOGIA INFANTIL

Num dia de Verão, por encargo oficial, fui presidir à tomada de posse do novo pároco da freguesia.

— Olhe que, pelo que consta, dentro do templo faz-se muito barulho. Agarre-se ao microfone e veja se impõe silêncio, de modo que todos o ouçam.

Tal foi a prevenção que recebi em Coimbra. Pelo caminho ia pensando: Estranha comunidade cristã! Então reune-se para orar e cai na barulheira?

Encontrei a ampla igreja repleta. Na capela-mor, crianças à pinha. Para me fazer ouvir em silêncio junto dos adultos não foi necessário aguçar tácticas. Gente humilde e respeitadora do ambiente sagrado.

As crianças, é que era uma desgraça: conversas, beliscões, irrequietismo, mútuas impertinências, uns no chão, outros a levantarem-se. A tal barulheira!

Isto é um fracasso da autêntica catequese que temos de evitar custe o que custar. Toda a vida religiosa se resume à união a Deus que é intimidade e silêncio: movimento do coração, ou se quisermos, de toda a alma.

O mal não reside numa palavrita que o garoto segrede; está no à-vontade com que brinca, na falta de diferenciação entre o adro onde corre, e o interior do recinto sagrado que fala de Deus e exige respeito.

Tirei duas conclusões: Primeira: as aulas da catequese não devem ser dadas na igreja — porque esse facto familiariza em excesso, fazendo perder a noção de veneração, indispensável à formação espiritual.

Segunda: as cerimónias religiosas para crianças têm de ser curtas, para que não aborreçam.

Urbano Duarte

Sombras e Luz

COMO QUEM DEITOU ÁGUA NO LUME

Bateram à porta.

Quando abri, um rapaz que eu tinha casado, há cerca de um ano, falou-me preocupado:

— O meu cunhado está muito mal e o meu sogro pede para que o sr. Prior venha administrar-lhe os sacramentos.

Deixei tudo e parti.

Quando cheguei à Silvã sacramentei um jovem de cerca de 20 anos.

Quando me preparava para regressar, os pais do doente diziam-me com pesar:

— Estamos persuadidos que o nosso filho não resistirá por muito tempo a esta crise.

Voltei a casa.

Há dias perguntei ao pai pelas melhoras do filho.

— Desde que recebeu os sacramentos melhorou imenso. Foi como quem deitou água no lume! A doença parece que se apagou imediatamente.

***

E lembrar-me eu que há tanta gente a morrer criminosamente sem sacramentos só porque os seus familiares entendem que chamando o sacerdote o doente pode morrer de... susto!

●

O VINHO E A CRIANÇA DE TENRA IDADE

Pois é verdade! Há entre nós mães que dão vinho a crianças de peito. Não percebemos lá muito bem como se possa chegar a este exagero.

Fazer com que uma criança de 1, 2 ou 3 anos de idade beba vinho maduro, com 11 ou 12 graus é um atentado contra a saúde, a todos os títulos digno da maior censura.

A desculpa que augumas mães apresentam é pueril:

— Se, quando estou com o menino ao colo, bebo vinho, tenho de o dar a beber à criança senão ela pode aguar!

Esta, a conversa de certas mães que têm tanto de ingenuidade como de estupidez.

***

Mas, minha senhora, porque não pergunta ao seu médico o que deve pensar a este respeito?

F. D.

O Novo Colégio da Mealhada

T E M: CURSO GERAL DOS LICEUS
CICLO PREPARATÓRIO
ADMISSÃO AO LICEU
CURSO NOCTURNO
para o 1.º e 2.º ciclo do Curso Liceal

ANO V Mealhada, 24 de Novembro de 1962 N.º 76

Sol da Bairrada

(QUINZENAL)

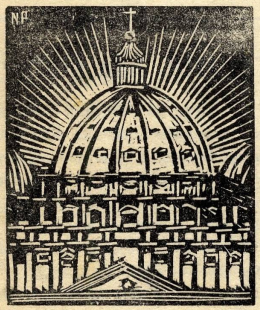
Director e proprietário: Manuel de Almeida
Redactor e Editor: António Ferreira Dias
Administrador: Ruy Minchin Navega
Redacção e Administração: MEALHADA

Colaborador Principal — Manuel Ferreira Santos Louzada ✽ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

PORTUGAL
28 NOV 62 MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Diniz 3
Andrade
Vila Robert Williams
C.P. 9
Angola

O CONCÍLIO ECUMÉNICO



Roma, a Cidade Eterna, é, desde o dia 11, a eterna mansão do Céu, «écran», onde irá passar o mais valioso filme, que a vida da Igreja jamais produziu.

Repicaram festivamente os sinos de Catedrais, Igrejas, Templos e Capelas de todo o mundo, anunciando o transcendente acontecimento, que virá, como objectivo primordial, defender, propagar e unificar a Verdade, e mais para além, metamorfosear reformas de culto e apostolado, para as trazer à luz vivida do nosso século.

Virá também, dentro do seu tão vasto programa apontar caminhos seguros, a tantos que, mesmo em Cristo, caminham por atalhos, virá lutar pela paz, alentar os crentes, e, em esperança, chamar os que ainda vivem nas trevas da ignorância e do materialismo ateu.

Às toadas de festa, descidas de todos os campanários, vibrou a alma dos que, em Roma, assistem extasiados à maior solenidade cristã desde há um século, como aos de longe, que vivem só em espírito, sem cenário, e que, em concentração íntima, talvez ainda mais a sintam.

E aos pobres de alma (porque nunca a sentiram) poderá este repicar de sinos, despertar, em vibrações estranhas, e num grito de consciência adormecida, as suas almas, entontecidas por um sono de letargia espiritual, em que o mundo moderno as lançou.

Em Roma, a capital do mundo cristão, ficará gravada em letras de oiro, a memória deste Concílio, que a visão inteligente e clara de João XXIII concedeu, e que por ser só obra de DEUS, poude concretizar.

No seu campanário, acendeu-se uma luz para a cristandade — chama ardente que todos os olhos fixam em ansiedade, apagadas como vão, todas as de paz, amor e união entre os homens.

E na Basílica de S. Pedro, hoje a O. N. U. em Cristo, não haverá disputas, ódios, cubiças, falsidades, mas união em Cristo.

Não haverá opressores e oprimidos, porque todos são irmãos em Cristo.

Não haverá rastilhos de pólvora, mas incenso de paz, porque é Cristo a reinar em todos os credos, hoje reunidos em Roma, a Cidade Eterna que eternisará João XXIII.

CREMILDE NAVEGA

Dr. Luís Navega

Vindo de Leopoldeville, onde se encontra como secretário da nossa Embaixada, esteve uns dias na Antes, de visita a sua mãe D. Cremilde Navega, o nosso amigo Dr. Luís Navega.

Da Bélgica para onde seguiu há dias, voltará ao Congo.

Desejamos-lhe um feliz regresso.

Novo Pároco em Barcouço

O rev.º padre Manuel Vítor da Cruz, que desde 1956 era o Pároco de Barcouço, deixou recentemente esta freguesia por ter sido nomeado Pároco da populosa freguesia de Abiul, do concelho de Pombal.

Numa manifestação de muita simpatia, um grupo numeroso de amigos acompanhou de Barcouço a Abiul o rev.º padre Cruz Gomes, que desenvolveu um grande labor apostólico em Barcouço onde deixou muitas saudades.

O rev.º padre Silvério Frade Perdigão, natural (como o seu antecessor) da freguesia de Seixo de Mira é agora o novo Pároco de Barcouço.

«Sol da Bairrada» apresenta aos dois sacerdotes os melhores cumprimentos, desejando-lhes um fecundo apostolado.

Lastimável o estado da estrada Sepins-Bolho

A estrada que liga as sedes das freguesias de Sepins e Bolho (uns escassos cinco quilómetros) está num estado que brada... aos céus!

Para se ir da Mealhada ao Bolho (seriam sete quilómetros por Sepins-Bolho) temos de andar 19 quilómetros.

Sabemos que a hora que passa é de sacrifício... mas não poderia a Ex.ma Câmara Municipal de Cantanhede mandar, ao menos, tapar as milhentas covas naqueles cinco quilómetros de estrada?

Não se compreende que duas sedes de freguesia (mais de 500 fogos) estejam sujeitos a uma estrada naquele estado.

Pobres dos camionistas e automobilistas!

Daqui lançamos o nosso grito de: «Atenção, Ex.ma Câmara Municipal de Cantanhede, ao estado miserável da estrada Bolho-Sepins! Ao menos tapem-se aqueles buracos!»

A Igreja Paroquial de Ventosa do Bairro, cujo tecto ameaçava ruir, está a reparar-se convenientemente

A Igreja paroquial de Ventosa do Bairro, principalmente na capela-mor, ameaçava ruir no próximo inverno.

Muito louvàvelmente, o novo Pároco, sr. padre Manuel Rodrigues, formou uma comissão de homens da freguesia e foi com eles bater à porta dos seus paroquianos em Ventosa, Póvoa e Arinhos. O povo destes lugares correspondeu admiràvelmente.

As obras principiaram já com geral contentamento de todos os paroquianos que viam com tristeza o estado deplorável da Igreja Paroquial.

Parabéns para a gente da freguesia de Ventosa do Bairro que tão bem soube responder «presente» ao «grito de alarme» proclamado pelo seu Pároco.

D. Maria Carolina Morais Sarmento

Depois do seu casamento, por procuração, com o sr. Milton Pato de Macedo, a sr.a D. Maria Carolina Morais Sarmento, professora nos Colégios de Mealhada e Sangalhos, embarcou para Moçambique.

Uma das primeiras colaboradoras do nosso jornal, professora muito distinta a grangear fàcilmente a amizade e admiração de alunos e directores, a sr.a D. Maria Carolina deixou muitas saudades nos colégios acima referidos.

Ao sabermos que se encontram muito bem em Moçambique, daqui endereçamos ao simpático casal os melhores votos de felicidade.

A ESTRADA DA RUIVA

II

Foi com grande satisfação que vimos que a maioria dos habitantes da Vimieira compreendeu o grande benefício que resultava do empedramento do leito da estrada que passa por este sítio, sem dúvida a necessidade N.º 1 da povoação. A lista de material já publicada atesta bem a compreensão dos moradores daquele lugar. Porém, se a maioria dos habitantes merece louvores, também alguns há que merecem severa repreensão por não quererem colaborar numa obra que a todos beneficia, e até um houve que se dispôs a negociar a pedra extraída do seu poço, sabendo que se destinava à estrada por onde ele vai transitar mais vezes do que a maioria das pessoas que contribuiram. São as excepções que confirmam a regra, e já esperávamos encontrar elementos desta natureza, mas estes não contam, e a coisa seguirá sem o seu concurso.

Como era de prever, a quantidade de pedra oferecida é insuficiente para os trabalhos em vista, pelo que se pede aos moradores daquele lugar para reforçarem a quantidade de pedra posta na estrada para continuação dos trabalhos. Também se lembra àqueles que ainda não levaram nenhuma pedra ao local de que não se devem esquecer disso, tanto mais que já verificaram que os trabalhos prosseguem desde que haja material.

Já existe há muito autorização para ir buscar pedra ao prédio dos herdeiros do sr. Justino Alegre, situado a nascente da linha de C. F. e próximo da Ponte de Viadores.

De grande necessidade é também o transporte de entulho para o troço situado a poente da ponte existente sobre a Ribeira da Ruiva, e isto quanto antes, a fim de poder assentar durante o inverno. Por isso daqui apelamos para os donos de poços e outros desaterros para que mandem transportar os respectivos entulhos para aquele local durante este outono. Assim se vêem livres deles, e colaboram ao mesmo tempo numa obra de grande utilidade para todos.

Pelos Bombeiros

O C. N. S. I. concedeu à Associação dos Bombeiros locais uma verba de 16.000$00, subsídio de 1962, para aquisição de lanços de escadas portuenses, ganchos, mangueiras, extintores e outro material. Como temos referido, faz falta aos nossos bombeiros um «jeep», carro para todo o terreno, mas conforme Sua Ex.a o sr. Inspector da Zona Norte deixou perceber, em Abril do próximo ano será o nosso comandante recebido na Inspecção de Incêndios para solucionar o problema que tanto se faz sentir.

★

No passado dia 1 do corrente, numa singela reunião no Quartel-Sede, perante todo o corpo activo, foi oferecido ao sr. comandante um alfinete em ouro e um capacete de bombeiro, pelo bombeiro fundador desta Corporação sr. António Simões, cidadão que, apesar da sua ausência desta vila, sempre tem vivido de perto os problemas da sua Associação. Depois de breves palavras de agradecimento do sr. comandante, reuniram aqueles num restaurante local para festejarem a amizade que sempre dedicou ao corpo de bombeiros o sr. António Simões.

Boletim de Sanidade

Dá-se conhecimento às pessoas interessadas em **obter ou renovar** o Boletim de Sanidade no próximo ano, que se devem apresentar nos locais e horas abaixo indicadas para obterem radiofoto (vulgo micro), que será pedida na altura do exame médico anual. Esclarece-se que, na falta desta radiofoto, poderá vir a ser exigida radiografia do tórax a pagar pelo candidato de harmonia com o previsto no art. 2.º das Instruções sobre o Boletim de Sanidade aprovadas pelas Portaria n.º 17 512 de 29 de Dezembro de 1959.

Locais de concentração: no dia 19 do próximo mês de Dezembro das 9 às 17 horas no edifício da Casa do Povo do Luso e no dia 20 também das 9 às 17 horas no edifício da Câmara Municipal da Mealhada.

Importante: — É obrigatória a apresentação do Bilhete de Identidade ou do último Boletim de Sanidade que lhes foi passado.

Aurélio Augusto Pato de Macedo

Tendo sido nomeado Subdelegado Regional da Junta Nacional do Vinho, em Pinhel, o Regente Agrícola sr. Pato de Macedo fixou residência naquela cidade.

Várias vezes ofereceu preciosa colaboração ao nosso jornal descrevendo sobre problemas de interesse à Lavoura.

Daqui felicitamos este nosso amigo pela honrosa promoção com que foi distinguido.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Luso

É de lamentar que o relógio da igreja de Luso continue parado, sendo duma utilidade tão necessitada para todos os Lusenses; não se justifica a falta de vontade de alguém que seja capaz de dar os primeiros abanões, para que o dito relógio acorde do seu sono já bem prolongado.

• Também votamos o nosso reparo para a Rua da Pampilhosa, ou melhor, a Rua Mal Cheirosa. Quem não passou nessa Rua durante os meses de verão? pois que foram obrigados a cheirar o perfume imundo que escorre de alguns prédios por os mesmos não terem outros meios senão virá-lo para a valeta junto à estrada. Para quando os canos de esgoto? pois ali também é Luso, e por acaso uma artéria bem movimentada. Durante o inverno não se nota tanto cheiro devido às chuvas que felizmente lavam essas sujas valetas, onde a erva tem toda a licença de crescer à vontade.

• Queremos também lembrar a Rua Barbosa Colem, uma das ruas que dá acesso a muitas das casas alugadas durante a época balnear, assim como também para os moinhos com ligação à estrada Luso-Mealhada. Encontra-se em péssimo estado, com a brita toda levantada e covas, as suas valetas atulhadas. Deixamos aqui o nosso apelo para quem de direito, para que a estrada dos Moinhos e Rua da Pampilhosa que ao menos para a próxima época se apresentem em melhores condições de trânsito e de limpesa.

CASAMENTO — No passado dia 21 realizou-se na igreja paroquial de Luso o casamento do nosso assinante sr. António Gomes de Melo e da sr.ª D. Maria da Encarnação dos Reis Rocha. O noivo é filho de José Maria Melo, já falecido, e de Mabília de Jesus, de Lameira de S. Pedro; a noiva é filha do sr. Francisco Lopes Rocha e de Elvira Ferreira dos Reis, de Barrô — Luso. Apadrinharam pelo noivo sua irmã sr.ª Maria Eulália Melo e o sr. Manuel Pedro, de Lameira de S. Pedro; por parte da noiva apadrinharam o sr. Joaquim Dias Soares, de Várseas — Luso, e a sr.ª D. Maria da Encarnação Neves, de Logracol — Luso. O almoço oferecido aos convidados foi em Barrô, terra da noiva, que decorreu num ambiente bastante alegre.

Aos nubentes, «Sol da Bairrada» deseja muitas felicidades.

DESASTRE — No passado dia 21, na Venda Nova — Luso, sofreu uma queda de motorizada o sr. José Filipe, tanoeiro, de Lameira de S. Pedro. A queda deixou-o bastante maltratado, pelo que teve de ser imediatamente conduzido à Clínica do sr. Dr. Andrade, regressando depois à sua residência.

O «Sol da Bairrada» deseja-lhe rápidas melhoras.

VISITA — Em Lameira de S. Pedro esteve de visita a sua família o nosso assinante sr. Francisco Duarte da Silva.

Antes

Por motivos que constantemente verificamos nas estradas, e que os jornais diários se fartam de anunciar, é o grande número de desastres. É de bem que ponhamos os olhos na escola de ensino primário deste lugar, que fica mesmo situada à beira da estrada e na curva, o que pode a todo o momento ocasionar um desastre.

As crianças costumam brincar na estrada nas horas do recreio e não há qualquer sinal que possa orientar os condutores de veículos que existe ali uma escola; em especial aqueles que não conhecem o lugar.

Não seria possível a Ex.ᵐᵃ Câmara Municipal colocar em ambos os sentidos da estrada um sinal indicativo de proximidade dum edifício escolar?

• Entrou numa clínica em Coimbra o nosso assinante sr. Manuel Vila Franca, que foi sujeito a uma melindrosa operação, a qual decorreu com êxito. Desejamos pronto restabelecimento.

• Terminou o curso do Liceu e fez exame de admissão à Universidade, o sr. José Luís Mendes Vaz, filho do nosso assinante Dr. Ulisses Mendes Vaz, que vai tirar o curso de Ciências Geológicas. Felicitamos.

• Assinalamos com prazer uma maior frequência à missa dominical, que é acompanhada por um coral bem ensaiado de que fazem também parte todos os alunos da escola.

Melres

(Retardado)

Regressou a esta localidade, o sr. Camilo Mota, acompanhado de sua mãe, que há tempos se haviam deslocado à cidade do Rio de Janeiro, em visita a pessoas de família.

— Terminaram as vindimas, sendo a produção este ano muito abundante em relação à dos anos transactos. Os preços dos vinhos novos já são aproximadamente inferiores em 50 % aos da colheita do ano passado, chegando a efectuar-se transacções a seis e setecentos escudos cada pipa de 500 litros, na feitoria.

— Encontram-se concluídas as obras de betuminagem a asfalto, do último troço da estrada marginal dentro dos limites desta freguesia. Também já estão em vias de conclusão, as obras de canalização do abastecimento de água potável aos lugares centrais desta freguesia, devendo em breve ser feita a ligação das águas aos diversos fontenários e lavadouros públicos, distribuídos pelos diferentes lugares, que beneficiam deste melhoramento

— Nas obras da Central Termo-Eléctrica, dois dos operadores que ali trabalhavam, Lúcio de Oliveira Dias e Carlos Fernando Ferreira, travaram-se de razões, por motivo fútil, tendo o Carlos Ferreira espancado o Lúcio Dias, causando-lhe a morte. — C.

Póvoa de Mealhada

Passamos há dias na Póvoa de Mealhada e deparamos que tinham demolido uma casa e um muro, propriedade da sr.ª Alzira Miranda, para alargamento da rua que nos conduz à Póvoa. A obra é proveitosa para os habitantes da Póvoa, mas segundo julgamos, talvez a iluminação eléctrica é insuficiente. Sua Ex.ª o sr. Presidente da Câmara já prometeu a colocação de lâmpadas fluorescentes, e muito teriam a beneficiar os habitantes se fosse alcatroada aquela artéria.

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

*

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA

*

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

O Novo Colégio da Mealhada

TEM: CURSO GERAL DOS LICEUS
CICLO PREPARATÓRIO
ADMISSÃO AO LICEU
CURSO NOCTURNO
para o 1.º e 2.º ciclo do Curso Liceal

VENDE-SE

Pinhal grande de mato em local onde vai camioneta. Tratar com Albano Bastos — Quinta do Valongo.

Quinto, não matar

Em Liège, na Bélgica, a mãe matou a própria filha, sete dias após o nascimento. A filha nascera sem braços e com outras deformações, por a mãe ter tomado Talidomida durante o período da gravidez.

O caso foi a tribunal que acabou por absolver a mãe da criança.

Causa-nos horror a atitude da mãe que mata a própria filha, vítima inocente duma desgraça que ela mesma lhe causara tomando a Talidomida, e não podemos deixar de reprovar a sentença dum tribunal que aprova tal acção.

Vem a propósito repetir as palavras pronunciadas por uma idosa mulher de Liège, meio cega. As suas palavras dita a um jornalista, enquanto preparava a ceia são estas: «Se os pais devessem matar os filhos defeituosos, os meus ter-me-iam eliminado.

No entanto vivi e até fui feliz. Só Deus tem o direito de decidir se uma criança aleijada deve ou não viver».

Entulho

Aceita-se na estrada da Ruiva, próximo da Ponte de Viadores, no troço situado ao sul da ponte sobre a ribeira.

O que pode um aldeão em favor da Fé

por Deodato Maria da Silva (12)

— Repugna porquê?

— Porque um efeito não pode ser dotado de propriedade diametralmente opostas às propriedades da causa que o produz; ora, se a matéria pensasse, aconteceria que o pensamento teria propriedades opostas às da matéria, porque a matéria pode dividir-se, aumentar-se ou diminuir-se. Compreende-se o que seja metade dum corpo, a quarta parte dum objecto, etc.; e já não compreendemos o que seja metade dum pensamento ou duma ideia; logo o pensamento não é material, mas espiritual, porque se não pode dividir. Compreendemos o que seja um corpo pesado, leve, frio, quente, etc.; mas não compreendemos nem fazemos ideia do que seja um pensamento redondo, curvo, quente, pesado, etc. Além disso a matéria é inerte e permanece onde a deixam; e para se mover precisa de tempo, de lugar e dum agente exerno que lhe imprima o movimento; enquanto que o pensamento vai por si onde lhe apraz sem estar sujeito a lei alguma: galga cidades, províncias e reinos num instante, atravessa mares e continentes, percorre todas as partes do mundo, o universo inteiro, se quiser, com uma agilidade maravilhosa, e volta logo ao mesmo ponto de partida. Poderia isto suceder, se o pensamento fosse da natureza da matéria, isto é, se tivesse peso, corpo, etc.? Poderia a matéria pesada dar esta agilidade ao pensamento? Não porque ninguém pode dar o que não tem, e as propriedades do pensamento não lhe podiam ser fornecidas pela matéria; logo há em nós umas substância que não é matéria, isto é, há em nós corpo e alma. E relativamente à vontade, quantas vezes rejeitamos aquilo que nos apetece, como beber água fria quando suados, ou queremos aquilo que nos repugna, como tomar um remédio, que aborrecemos? Quando um doente pede que lhe abram as carnes dum tumor e aceita de boa vontade as dores que o bisturi lhe vai fazer sofrer, será a carne, isto é, a matéria, que delibera aceitar o sofrimento? Será a carne que se impõe à mesma carne, para que sofra voluntàriamente essas dores? Não haverá em nós uma substância distinta da matéria, que obrigue a mesma matéria, a aceitar aquilo que ela repele? Quando os mártires sofriam de bom grado o martírio, era a matéria que deliberava aceitar o suplício e a morte? Não haveria neles uma coisa diferente da matéria que deliberava sofrer e que obrigava a matéria, isto é, a carne, a aceitar aquilo que lhe repugnava?

Quando nós lutamos contra as nossas más inclinações, quando vencemos uma paixão ou dominamos a revolta da carne, não será uma substância superior à mesma carne, que se impõe a ela e a subjuga? Não conheces que, quando aceitamos o sofrimento, o sacrifício, a mortificação, há entre o espírito e a matéria, isto é, entre a alma e o corpo? entre o espíritro e a matéria, isto é, enre a alma e o corpo? Já viste alguma luta em que não haja dois contendores diferentes? Além disso, quando nós praticamos o mal, também sentimos em nós um remorso, ouvimos em nós um grito que nos diz: fizeste mal; levanta-se dentro em nós um juiz que nos censura, que nos julga e que nos ameaça mesmo contra a nossa vontade. Donde sai este grito, este juiz, esta censura? Será da carne? Não pode ser. Eis como em nós há corpo e alma, e uma alma espiritual que tem a força de dominar a matéria. Em face disto, ainda não estás convencido de que a alma é espiritual, e portanto que não pode acabar com o corpo?

— Sim, estou convencido, porque as suas palavras são convincentes. Eu posso criar na minha imaginação a imagem duma flor, de minha mulher, de meus filhos, ou de qualquer objecto, e é certo que essa imagem existe na minha imaginação e não tem corpo; portanto como coisa nenhuma pode dar o que não tem e matéria não pode criar o espiritual, há-de haver forçosamente em mim uma coisa que não seja matéria, que crie essa imagem. Também me parece que a matéria não pode arvorar-se em juiz dos nossos actos; e é certo que, quando praticamos o mal, sentimos na consciência um remorso; portanto creio que temos alma e que essa alma é espiritual; e sendo espiritual, não pode acabar com o corpo.

— Está bem, Carlos; gosto dum homem assim.

— Eu logo lhe prometi no princípio que, apenas me convencesse de que a verdade não estava comigo, cedia logo. Não defendo por sistema, mas por convicção.

— Sim, parece-me que ão há ninguém que, reflectindo um pouco e querendo ser imparcial. não conheça logo que em nós existe uma alma com natureza diferente da do corpo, isto é, espiritual; porque se nós fôssemos só matéria, não sei a razão porque não havíamos de ver, ouvir, sentir e pensar, etc., depois da morte, pois cá está ainda toda a matéria, a seguir ao último suspiro, como dantes. Sem a alma nem o próprio Deus podia ser justo para com as suas criaturas, nem podia usar para com elas plenamente da sua bondade, do seu amor e da sua sabedoria. Como poderia Deus premiar a virtude ou castigar o crime, se não houvesse alma e alma imortal. De que nos valeria o céu, se ninguém para lá ia, ou que terror nos poderia causar o inferno, se estávamos certos de que não seriamos lá castigados, pois acabávamos com a morte?

— Então há inferno, Sr. Teófilo?

(Continua)

Andaram oitenta quilómetros para se encontrar com o padre

Acaba de nos chegar às mãos este artigo que publicamos como homenagem a esses milhões de irmãos nossos da Igreja do Silêncio, cujo heroísmo nos esmaga e confunde e ao mesmo tempo como incentivo para todos nós redobrarmos de fervor nas nossas orações a pedir a Deus o termo breve dessa infernal perseguição lançada pelo comunismo contra Deus, contra todas as religiões e em especial contra a religião católica.

Havia sete anos que não víamos um padre. Soubemos então que certo sacerdote lituano posto em liberdade se encontra a cerca de 80 quilómetros da nossa «Solchoz», hóspede de seu irmão que trabalhava nas minas. A notícia causou-nos uma alegria indiscritível. Fizemos tudo para o ter entre nós, e alguns foram buscá-lo durante a noite; eu tive a graça de recebê-lo em minha casa.

«Sete anos sem assistir a uma missa e sem receber os sacramento! Fomos de porta em porta, convidar todos os católicos para virem à Missa, sem distinção de nacionalidade. Tudo foi feito, como se compreende, no maior segredo... Dispôs-se uma sala e aí se preparou um altar. O padre, vestido de operário, conversava à porta, com os que iam chegando, para não causar suspeitas aos espiões. Ouviu confissões durante certo tempo e depois principiou a santa missa. Tínhamos vontade de cantar, mas não éramos capazes: os soluços apertavam-nos a garganta e embargavam-nos a voz. Uma missa, após sete anos de privação! E a sagrada Comunhão! Não acreditávamos no que víamos, pois nunca nos passou pela cabeça que algum dia havíamos de volta a ter um padre no meio de nós. Parecia tudo um autêntico milagre.

Vinte anos havia que os alemães, então deportados para a bacia do Volga, não tinham tornado a encontrar um padre!... Compreende-se assim que mães e filhas fossem baptizadas na mesma ocasião.

Encontravam-se connosco, numerosos ortodoxos, nossos companheiros de infortúnio. Ao verem o nosso padre, levaram-lhe também os seus filhos para serem baptizados...»

(Esta narração foi feita por um antigo professor lituano que conseguiu evadir-se da Sibéria, depois de onze anos de exílio).

«Sol da Bairrada»

TABELA DE PREÇOS

Assinatura anual

Continente e Ilhas	20$00
Ultramar, Espanha, Brasil	40$00
Outros Países	50$00
Por avião, incluindo o Ultramar	120$00

Publicidade

1 Página	500$00
1/2 »	275$00
1/4 »	150$00
1/8 »	80$00
1/16 »	45$00
1/32 »	25$00
1/64 »	15$00
Profissões liberais e semelhantes 1/128	7$50

descontos

de 3 a 5 — 5%
de 6 a 10 — 10%
de 11 a 20 — 15%

Para mais, contra especial podendo atingir 25%.

Para assuntos especiais preços especiais.

Publicações recebidas

Do Conselheiro da Embaixada de Itália, recebemos uma bonita revista das actividades industriais daquele País, brochura que agradecemos.

*

Do Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian, recebemos o relatório das suas actividades do ano findo, oferta que agradecemos.

TRIBUNAL JUDICIAL
da
COMARCA DE ANADIA

Anúncio

Éditos de vinte dias

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo presente se faz saber que pela Segunda Secção de Processos da Secreraria Judicial do Primeiro Juizo da Comarca de Anadia e nos autos de execução sumária em que é exequente MARCELINO DOS SANTOS & COMPANHIA, LIMITADA, sociedade por quotas com sede no lugar da Poutena, freguesia de Vilarinho do Bairro desta comarca e executados MANUEL MALTA GODINHO e mulher JOAQUINA ROSA AGRIPINO, resdentes no lugar de Fajarda, da comarca de Coruche, correm éditos de VINTE DIAS que se começarão a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados para, no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, deduzirem querendo os seus direitos nos termos do arguido oitocentos e sessenta e cinco do Código de Processo Civil.

Anadia, 2 de Novembro de 1962.
O Escrivão,
(José Serpa Ribeiro)

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
(José Ilharco Alvares de Moura)

Em Luso—Vendem-se

Dois terrenos de pinhal arvorizados, à face da estrada de Penacova a 2 Km de LUSO.

Tratar com **Francisco Pereira Coelho**.

OS NOSSOS AMIGOS

NOVOS ASSINANTES

Mais cinco amigos entraram na casa «Sol da Bairrada». Somos mais de mil e apesar de todas as contrariedades havemos de aumentar em número.

A Mealhada precisa de uma voz que clame a favor da sua gente.

Artur de Oliveira Lauzado — Coimbra;
Basílio Jorgete Tovim — Venezuela;
Valdemiro Paulo Bandeira — Brasil;
João da Costa Gouveia — Angola;
Carlos Eduardo Aleixo da Cruz — Angola.

PAGARAM A ASSINATURA

Pagaram as suas assinaturas referentes a 1961 os seguintes assinantes:

Casal Comba

Adelino Ferreira Inácio;
Alberto Patronilho Gouveia;
António Augusto Correia;
António da Cruz Inácio;
António Ribeiro;
António Simões Ferreira;
Armando Fernandes Inácio;
Aristides Augusto Duarte;
Egídio da Cunha Lusitano;
Guilherme Maria da Cruz;
Joaquim Baptista da Cruz;
Joaquim Ferreira dos Santos;
Joaquim Gomes Baptista;
Joaquim Pereira Inácio;
Joaquim Simões Moina;
João Maria da Cruz;
Manuel Ferreira dos Santos;
Maria Fernanda Figueiredo;
Milton Machado — (Amaral);
Sebastião da Cruz Barros.

Pedrulha

Agostinho Couceiro Lusitano;
António Couceiro Júnior;
António Maria da Cruz Couceiro;
António Simões Sismeiro;
António Rodrigues Pinheiro;
Calisto Pereira Conde;
Celeste Lindo Baptista;
Ivo Couceiro;
José Fernandes Almeida
Lúcio da Cunha Lusitano;
Manuel Ferreira Mesquita;
Manuel dos Santos Ferreira;
Eugénio Fernandes Almeida.

Tractor
ALUGA
Manuel Cerveira Louzada
ANTES — **MEALHADA**
Telefone, 22259

P. V. T.

CÓDIGO DO CICLISTA

(COM A INDICAÇÃO DAS MULTAS RESPECTIVAS)

1.	Regista a tua bicicleta e traz contigo o livrete	500$00 *	200$00 ’	40$00 ”
2.	Tira a tua carta e trá-la sempre contigo	50$00 *	20$00 ’	10$00 ”
3.	Nunca andes em velocidade superior a 30 km/h.	200$00 +		
4.	Nunca dês boleia nem leves a mulher na bicicleta	40$00		
5.	Não sigas a pár do teu companheiro. Segue em fila	40$00		
6.	Não tires as mãos do guiador. Não leves o guarda-chuva ou outros objectos que a isso te obriguem	50$00		
7.	Transita o mais próximo possível dos passeios ou bermas e só utiliza a esquerda para ultrapassar	40$00		
8.	Nunca te agarres a outros veículos com o fim de seres rebocado	40$00		
9.	Não queiras no teu velocípede um motor de cilindrada superior a 50 cm.³	200$00		
10.	Não tragas o teu velocípede em escape livre, isto é, sem silencioso no tubo de escape	200$00		
11.	De noite, traz sempre uma luz branca à frente e uma luz vermelha à rectaguarda	100$00		
12.	Além das luzes referidas, usa um reflector vermelho à rectaguarda e pinta de branco a cauda do guarda-lama em 25 cm., para seres bem visível à rectaguarda	100$00		
13.	Usa uma campainha ou buzina de som agudo, mas só a deves utilizar em caso de necessidade para a segurança do trânsito, mas nunca para chamares as pessoas, como é hábito (mau hábito) do padeiro, do azeiteiro ou do correio	40$00		
14.	Traz os travões sempre afinados. Se o travão se avariar, leva a bicicleta à mão até à oficina mais próxima	100$00		
15.	Nunca transportes no teu velocípede carga com peso superior a 50 quilos	40$00		
16.	Lembra-te de que a carga transportada num velocípede nunca pode ter largura superior a 70 cm.	100$00		
17.	Tem sempre presente que os automóveis têm *sempre* prioridade de passagem sobre os velocípedes e as carroças	200$00 +		
18.	Quando pretenderes ultrapassar outro veículo ou mudar de direcção, não te esqueças de ver primeiro se vem algum veículo atrás de ti ou em sentido contrário. Faz o sinal com a devida antecedência e se a estrada estiver livre, então podes manobrar	200$00 +		
19.	Pára imediatamente quando qualquer agente da autoridade te fizer sinal para tal fim	40$00 200$00	Por parar tardiamente Por não parar...	
20.	Quando seguires atrás de outro veículo, guarda a distância necessária para evitar acidente. A distância julgada necessária é igual à velocidade, isto é, para 10 km/h., 10 m.; para 20 km/h., 20 m., etc.	200$00		

SIGNIFICADO DOS SÍMBOLOS

* *Falta de registo ou de documento*
’ *Se o documento não for presente no prazo de oito dias*
” *Se o documento for presente no prazo estabelecido*
+ *Além da multa, a carta é apreendida*

Saudações
(Sousa) f.lho

CONSELHOS

— Se a estrada estiver molhada, modera a velocidade. Nas descidas, aconchega ligeiramente os travões.

— Nunca passes pela frente das pessoas que atravessam. Modera a velocidade e passa pela sua rectaguarda.

— Nunca saias dum prédio, duma serventia particular, ou duma via para outra sem te certificares de que não circulam pela via em que vais entrar veículos que comprometam a tua segurança.

— Conserva-te sempre na tua linha de trânsito e não circules aos zigue-zagues.

«SOL DA BAIRRADA» É O JORNAL DA SUA TERRA E O DEFENSOR DOS INTERESSES DA NOSSA GENTE.

ASSINE-O E PROPAGUE-O.

O Novo Colégio da Mealhada

T E M: CURSO GERAL DOS LICEUS
CICLO PREPARATÓRIO
ADMISSÃO AO LICEU
CURSO NOCTURNO
para o 1.º e 2.º ciclo do Curso Liceal

PELA VILA

PELOS C.T.T.

A partir de 29 do mês findo começou a vigorar um novo regime de distribuição domiciliária com aumento de dois distribuidores. Deste modo, fica a zona da Mealhada com um total de cinco distribuidores, sendo dois só para a vila. As zonas urbana e rural passarão assim a receber a primeira correspondência mais cedo. Na área desta vila passará a haver uma distribuição de manhã e outra às 16 horas, após a chegada do comboio-correio de Lisboa.

RELÓGIO DA TORRE DE SANTA ANA

Já por diversas vezes nos temos referido ao relógio da torre da capela de Santa Ana. Este, porém, continua «mudo», com grande prejuízo para os habitantes desta vila, principalmente para a classe rural. Agora, porém, esta falta tornou-se mais agravada por ter deixado de funcionar a fábrica de serração, por cuja sirene eles se orientavam. Pedimos providências, mais uma vez, a quem de direito, para que o secular relógio seja consertado ou então substituído, pois faz pena que em outras freguesias e localidades do concelho possuem magníficos relógios nas torres das suas igrejas e a sede do concelho não possua um só sequer.

ARMANDO LOPES DE CASTRO CABRAL

Com a idade de 79 anos, faleceu na sua residência nesta vila, o sr. Armando Lopes de Castro Cabral, viúvo. O extinto era pai da sr.ª D. Maria Romana Cabral Teixeira Lopes e dos srs. António Cabral, professor do ensino primário e nosso prezado assinante e Manuel Cabral, agente agrícola em África, e sogro do sr. dr. João Teixeira Lopes e das sr.ªs D. Leonor Barreiros Cabral e D. Maria Isabel Fonseca Cabral. À família enlutada apresenta «Sol da Bairrada» o seu cartão de pêsames.

Faleceram também neste concelho: Maria Rodrigues de Faria, de 78 anos, de Ventosa do Bairro; António Carneiro de Morais, de 87 anos, de Sargento-Mor; José Alves, de 76 anos, da Vimieira; Maria Albertina de Jesus Lousado, com um mês, de Ventosa do Bairro; Nazaré de Jesus, de 82 anos, da Vacariça.

NOMEAÇÕES

Foi nomeado aspirante de finanças para Albergaria-a-Velha o sr. Carlos Manuel Castro Cadete, filho do sr. Alexandre Cadete, nosso prezado assinante e para Vila Nova de Ourém o sr. Manuel Ferreira Catalão, filho do sr. Avelino Catalão, da Lendiosa.

A MATANÇA E O TRANSPORTE DE CARNE

O nosso concelho dispõe desde há cerca de um ano, dum moderno matadouro municipal, que assegurou a matança concelhia. Sendo assim, não está certo que se continue a abater gado nos quintais e currais sem o mínimo de higiene e contra todas as normas da lei. No transporte de carnes nota-se igualmente falta de asseio, o que não pode continuar a verificar-se.

Já não se compreende que numa época em que tudo se pretende modernizar, ainda hoje se verifique o frequente transporte de carnes em carroças e poceiros, quantas vezes utilizados para mudanças de estrumes.

A Mealhada está situada numa zona turística de primeira grandeza. Pois, se assim é, qual a razão porque, havendo um matadouro higiénico, apto a servir todo o concelho, não se centralizam nele todas as matanças? Sim, porque julgamos um absurdo manter-se ainda hoje no Luso uma casa de matança sem condições de higiene, pelo menos, com poucas possibilidades disso. Construiu-se o matadouro que tanta falta fazia. Resta agora que a Câmara adquira um carro fechado para a distribuição da carne em todo o concelho, e acabe de vez com o que se está a passar.

CÂMARA MUNICIPAL

Encontram-se abertos concursos para provimento dos lugares de aspirante dos quadros da secretaria dos serviços técnicos da Câmara Municipal.

CAPELA DE SANTA ANA

Agora, que o frio começou a assentar «arrais», lembramos mais uma vez que é uma necessidade que na capela de Santa Ana se construa um guarda-ventos, como possuem as igrejas, para resguardar os fiéis que costumam assistir aos ofícios divinos.

REPAROS

Desde que a actual rua Dr. Paulo Falcão foi alargada, e já lá vai um bom par de anos — que se tem verificado esta anomalia — o passeio do lado do jardim da capela de Santa Ana foi nessa altura muito bem arranjado e empedrado e o do lado oposto, ou seja onde existem casas de habitação, continua por empedrar. Dizem-nos que o facto de não se ter ainda empedrado é motivado por não se ter ainda feito a ligação dos esgotos da rua para as respectivas casas; se assim é, e como ainda não sabemos quando se fazem as ligações nesta vila das casas para o colector, pelo menos parece-nos que ao menos um arranjo «provisório» pode ser feito no passeio da aludida rua, pois como está, com a aproximação do inverno, provoca um perfeito caudal. A este assunto já nos temos referido por diversas vezes nas colunas deste jornal, e mais uma vez chamamos a atenção de quem de direito.

* * *

Há muito que alguns moradores da rua Constantino Botelho (antiga rua dos Carris) despejam os detritos e águas sujas nuns terrenos ao pé da eira, o que de facto é um atentado contra a higiene pública, causando um cheiro naquele lugar, como em toda a rua. Mas por outro lado, esses edifícios não possuem as condições higiénicas para que se evite tal estado de coisas. Sabemos, por outro lado, que a Câmara Municipal, nas suas realizações do próximo ano, uma delas é o saneamento da vila, mas não poderia até lá, provisòriamente, de qualquer maneira, remediar a falta nalguns edifícios da aludida rua, para não se continuar a assistir àquele espectáculo de transporte de latas ou baldes das suas habitações para os aludidos terrenos da eira junto à E. Nacional n.º 1?

Temos verificado também que a vassoura da Câmara Municipal raramente faz o seu serviço não só na referida rua Constantino Botelho como ainda na rua do dr. Paulo Falcão, e então na Póvoa sobre esse ponto de vista ainda se está pior.

A CAMPANHA DO VINHO NOVO

Como previramos, a Junta Nacional do Vinho concluiu o seu esquema de intervenção para a campanha que se iniciou em 11 de Novembro passado.

Razão tinhamos quando avisamos a Lavoura de que aguardasse com calma a publicação do plano de intervenção da Junta Nacional do Vinho.

Aqueles que aceitaram o nosso aviso devem agora verificar que só lucraram em esperar.

FINANCIAMENTO — O início desta operação foi em 11 de Novembro. A base do financiamento é de 1$50 por cada litro dado por penhor, e o crédito máximo a que cada vinicultor tem direito é: até cem contos por cada vinicultor, até 31 de Janeiro de 1963, e duzentos contos por vinicultor de 1 de Fevereiro a 1 de Maio de 1963, depois de deduzidos os empréstimos feitos até 31 de Janeiro.

O prazo para a aceitação dos pedidos de financiamento termina em 20 de Abril, inclusive, visto que todos os contratos de empréstimo deverão estar celebrados até 1 de Maio de 1963.

São estas as linhas gerais de financiamento e os grémios da Lavoura esclarecerão todos os lavradores interessados na obtenção deste crédito.

COMPRA DE VINHOS DA COLHEITA DE 1962 — Iniciou a Junta Nacional do Vinho em 15 de Novembro passado a compra de vinhos da colheita de 1962. Esta compra abrange o vinho produzido pelos vinicultores e pelas cooperativas da área da Junta, é independente da operação de financiamento e terminará em 15 de Agosto de 1963, pelo que depois desta data não podem ser recebidas propostas de venda.

A liquidação das compras será feita oportunamente em função do preço grau-litro que vigorar na data marcada para o início da entrega do vinho e da classificação definitiva que vier a ser atribuída aos vinhos entregues pelos proponentes, depois de deduzidos os encargos de operação (1,5%) e da taxa de $05.

É concedido a cada vinicultor um adiantamento de 1$00 por cada quilo de vinho entregue nos armazéns da Junta Nacional do Vinho e este abono constitui princípio de pagamento. Estes abonos são feitos nos grémios da Lavoura ou na sede da Junta contra a apresentação do triplicado da nota de medição, até 15 dias sobre a data da entrega do vinho no armazém.

Nestes abonos serão sempre encontrados os financiamentos da campanha de 1962 «para vindima e vinificação» e «sobre vinhos».

Haverá 5 categorias de vinhos e 5 escalões tempo em que o vinho sobe $00,5. Os escalões são de 15 de Novembro a 31 de Dezembro; de 1 de Janeiro a 28 de Fevereiro; de 1 de Março a 30 de Abril; de 1 de Maio a 30 de Junho e de 1 de Julho a 15 de Agosto. As categorias são: **primeira,** vinhos que pelas suas superiores qualidades de prova e aroma possam ser como tal considerados e de acidez volátil até 4,3% de grau-álcool e o seu preço de $23 — $23,5 o grau-litro tinto e $21 — $21,5 o grau-litro branco ou palhete, só a partir de 1 de Maio, e ainda de vinhos correntes e com a mesma acidez volátil, e os seus preços são para tintos de $21 —— $21,5 — $22 — 22,5 e $23 por escalão, e para brancos ou palhete $19 — $19,5 — $20 — $20,5 e $21; **segunda,** vinhos com acidez volátil de 4,3% até 6,2% de grau-álcool, e os seus preços são, para tintos, de $20,5 — $21 — $21,5 — $22 e 22,5, e para brancos e palhetes, $18,5 — $19 — $19,5 — $20 e $205; **terceira,** vinhos com acidez volátil de 6,2% até 8,3% de grau-álcool e os seus preços são, para tintos, $19,5 — $20 — $20,5 — $21 e $21,5, e para brancos e palhetes, $17,5 — $18 — $18,5 — $19 e $19,5; **quarta,** vinhos com acidez volátil de 8,3% até 10% de grau-álcool e os seus preços são, para tintos, de $18,5 — $19 — $19,5 — $20, e para brancos e palhetes, 16,5 — $17 — $17,5 — $18 e $18,5; **quinta,** vinhos com acidez volátil superiores a 10% de grau-álcool e considerados como de queima. Os seus preços são, para tintos, de $16 — $16,5 — $17 — $17,5 e $18, e para brancos e palhetes, de $15 — $15,5 — $16 — $16,5 e $17.

Estes preços referem-se à data marcada para o início da entrega dos vinhos nos armazéns da Junta e com acidez volátil corrigida, com abono de frete e demais condições para a compra de vinhos.

Exemplifiquemos: vinho tinto de 12.º — primeira categoria superior, em Maio — 55$20 os vinte litros; em Julho 56$40; primeira categoria corrente, vinho tinto de 12.º, em Novembro — 50$40, em Janeiro — 51$60, em Março — 52$80, em Maio — 54$00 e em Julho — 55$20; segunda categoria: vinho tinto de 12.º em Novembro — 49$20; em Janeiro — 50$40; em Março — 51$60; em Maio — 52$80 e em Julho — 54$00; terceira categoria: vinho tinto de 12.º — em Novembro — 46$80; em Janeiro — 48$00; em Março — 49$20; em Maio — 50$40 e em Julho — 51$60; quarta categoria: vinho tinto de 12.º — em Novembro — 44$40; em Janeiro — 45$60; em Março — 46$80; em Maio — 48$00 e em Julho — 49$20; quinta categoria: vinho tinto de queima, de 12 graus, em Novembro — 38$40; em Janeiro — 39$60; em Março — 40$80; em Maio — 42$00 e em Julho — 43$20.

A Junta Nacional do Vinho estará, como de costume, permanentemente vendedora de vinho ao preço de $24,5 o grau-litro para o vinho tinto e $22,5 para branco ou palhete, o que dá para vinho tinto de 12.º — 58$80 e 60$00 para o de superior qualidade.

Os preços de compra pela Junta Nacional do Vinho devem ser considerados como preços mínimos, pelo que a Lavoura deverá diligenciar por que os seus preços de venda se aproximem tanto quanto possível dos preços por que a Junta vende. Esta deve ser a grande preocupação de todo o vinicultor consciente: — procurar valorizar o seu produto.

Os grémios da Lavoura darão aos interessados todos os esclarecimentos complementares, julgados necessários e convenientes.

Cartas dos nossos leitores

DA GUINÉ — Escreveu o soldado **Carlos Tavares Baptista** (donde é natural?). Descreve-nos as belezas de Bissau e pede uma madrinha de guerra.

DE LUANDA — Esta vem do 1.º cabo **Carlos Eduardo Aleixo da Cruz.** Quer ser assinante e pergunta «quanto custa?».

Resposta: 120$00 por avião; 40$00 por via marítima.

Gostávamos de saber qual a terra da sua naturalidade.

NORTE DE ANGOLA — O **João da Costa Gouveia,** natural de Casal Comba, pede uma madrinha e diz que se encontra bem, assim como os soldados **Joaquim Abrantes de Melo,** natural do Pego e **Aleixo Gomes de Paiva,** do Barril (Mortágua).

ANGOLA — Mandou-nos 50 angolares o **Joaquim Lopes de Melo,** natural da Quinta do Vale. Faz votos pelas prosperidades do «Sol» e quer que ele não falte!

NOVA LISBOA — O sr. Eng.º Agrónomo **Vasclemim G. de Macedo,** natural de Bolho, escreveu-nos de Nova Lisboa. Quer saber se «deve» alguma coisa e mandou a sua nova morada: C. P. 406, Nova Lisboa. Deve o ano de 1961 e 1962 (240$00). Muito gratos pela sua preocupação em ajudar a equilibrar as finanças do «Sol».

S. PAULO (BRASIL) — O sr. **Manuel Simões Ferreira,** natural de Mala, tem estranhado que tenha recebido poucos números do «Sol da Bairrada».

Amigo, isto vai melhorar. O «Sol» vai começar a sair em dia certo e... duas vezes por mês.

BUELA (ANGOLA) — Esta é do **Joaquim de Jesus Tomé,** natural de Santa Luzia (Barcouço). Envia cumprimentos para a família e amigos. Também quer uma madrinha de guerra.

DILI (TIMOR) — O sargento **Lino Paredes Lourenço** (donde é natural?) escreveu a mandar o endereço mais «direitinho» do que aquele que escrevemos no último número. Promete colaborar no «Sol». Ficamos muito gratos.

MOÇAMBIQUE — Já em tempos este **Adelino Dias dos Santos,** do Carqueijo, mandou-nos uma poesia que publicámos. Agora escreveu uma grande carta que o reduzido espaço do nosso jornal não permite a publicação.

Fala com gratidão da sua professora, D. Ludovina Ferreira Lopes.

Diz ainda que tem muitas saudades da sua terra natal, da família e dos amigos, mas que depois de voltar ao Carqueijo quer regressar a Moçambique.

ANO V Mealhada, 22 de Dezembro de 1962 N.º 77

Sol da Bairrada

Fundador: Manuel de Almeida | Director: António Ferreira Dias | Editor: Manuel Ferreira Santos Louzada | Administrador: Ruy Minchin Navega

Proprietário — José Manuel Rodrigues ✽ Redactor — Silvério Frade Perdigão ✽ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

Redacção e Administração:
MEALHADA

Ex.mo Senhor Carlos Diniz
Andrade
Enfermeiro na Vila Robert
Williams – C.F.B.
Angola

O Ensino Católico em Portugal

Pelo Rev.º Dr. Eurico Nogueira

DURANTE muitos séculos, foi a Igreja a grande fomentadora do ensino em Portugal. Assim sucedeu em quase toda a Europa.

Junto das catedrais e dos mosteiros abriam-se escolas onde se ministrava educação e ensino, tanto a futuros clérigos como a leigos. Algumas — como Santa Cruz de Coimbra e Alcobaça — adquiriram merecido prestígio e ficaram bem marcadas na história de Portugal. Nos Cabidos das catedrais ainda hoje existem vestígios desses tempos nas funções — por vezes apenas honoríficas — do cónego *teólogo* e do cónego *mestre-escola*.

A Universidade de Coimbra é igualmente produto do esforço docente da Igreja. Embora criada pelo Rei, foram os dignitários da Igreja que pugnaram pela sua fundação e lhe deram condições de vida. E foi um Papa que a confirmou e lhe garantiu os direitos e privilégios das Universidades.

A extinção das Ordens religiosas em 1834, precedida pela expulsão dos jesuitas pelo Marquês de Pombal, veio dar um golpe mortal nas escolas católicas do País, O ensino laicisou-se e empobreceu em todo o sentido. Além de ficar incompleto, por lhe faltar uma visão cristã do homem e do mundo, não

(Continua na pág. 2)

Sepins e Bolho

Duas freguesias que clamam pelo arranjo de uma estrada que está em estado deplorável

Decididamente as freguesias de Sepins e Bolho, do concelho de Cantanhede, andam com muito pouca sorte quanto ao problema de estradas.

A freguesia de Sepins é atravessada por uma estrada (Estrada Municipal n.º 613) que vai desde Murtede a Bolho (9 000m) estrada essa que passa pelas seguintes povoações: Escapães (100 fogos?), Sepins (200 fogos?), Casal do Bolho (60 fogos?) e Bolho (200 fogos?).

Ora aqueles nove quilómetros de estrada (?) são uma autêntica vergonha.

Sabemos que o presidente da Junta de Freguesia de Sepins, sr. Armando Carramate, tem feito os maiores esforços para fazer ver às Autoridades competentes a urgente necessidade que há em fazer-se o arranjo da referida estrada; porém, ela lá está, esburacada como poucas, à espera que a tornem transitável.

Sabemos também que em 11 de Abril de 1962 foi enviado à Di-

(CONTINUA NA PÁGINA 2)

O Sr. Dr. Manuel Ferreira Santos Louzada é o novo Governador Civil de Aveiro

Ainda há pouco tempo viemos aqui escrever que o Sr. Dr. Manuel Louzada havia sido nomeado Chefe de gabinete de Sua Ex.ª o Sr. Ministro do Interior. Com a mesma franqueza que nos levou a dizer nessa data quanto de justiça havia naquela nomeação, ao termos agora conhecimento da escolha para Governador Civil de Aveiro do Sr. Dr. Manuel Louzada, quase temos a tentação de felicitar, primeiro, o distrito de Aveiro por ter na pessoa do ex-chefe do gabinete do Sr. Ministro do Interior um Governador que saberá, com certeza, dar a melhor solução aos anseios da gente do distrito.

Ao Sr. Dr. Manuel Louzada, todos quantos trabalham em «Sol da Bairrada» — um jornal que ajudou a fundar — apresentam muitos parabéns, desejando a Sua Ex.ª as maiores prosperidades no governo do Distrito de Aveiro.

O nosso Jornal

O nome dos Directores de «Sol da Bairrada» aparece hoje modificado.

Com a morte do nosso saudoso Director, Rev.º Padre Manuel de Almeida, furtado a esta vida em plena juventude, «Sol da Bairrada» passou a ter nova Direcção assim constituída:

Director: — Padre António Ferreira Dias, Páraco de Casal Compa;
Proprietário: — Padre José Manuel Rodrgues, Páraco de Ventosa do Bairro;
Redactor — Padre Silvério Frade Perdigão, Páraco de Barcouço;
Editor: — Dr. Manuel dos Santos Louzada, Governador Civil de Aveiro;
Editor: — O Industrial, sr. Ruy Navega.

De futuro, passará o nosso jornal a sair no segundo e último sádo de cada mês.

Esperamos que os nossos leitores compreendam a razão do nosso esforço para que esta voz de «Sol da Bairrada» longe de se extinguir, continue a defender as legítimas aspirações da nossa região.

«Sol da Bairrada» não existe para fins lucrativos dos seus Directores nem tão pouco para «dizer mal» disto e mais daquilo.

Para que apareça à luz do dia, quantos trabalhos, quantas canseiras não acarreta a uns tantos este pequeno «Sol» desta nossa Bairrada.

Que ele viva feliz por muitos anos e que nós, felizes também, o possamos ler com interesse.

O COLÉGIO DA MEALHADA

em vias de conclusão

Prevê-se a inauguração para Maio de 1963

O Colégio da Mealhada, que em Outubro abriu com 103 alunos tem agora, ao findar o 1.º período, 130 alunos, devendo este número subir ao iniciar-se o 2.º período, em princípios de Janeiro.

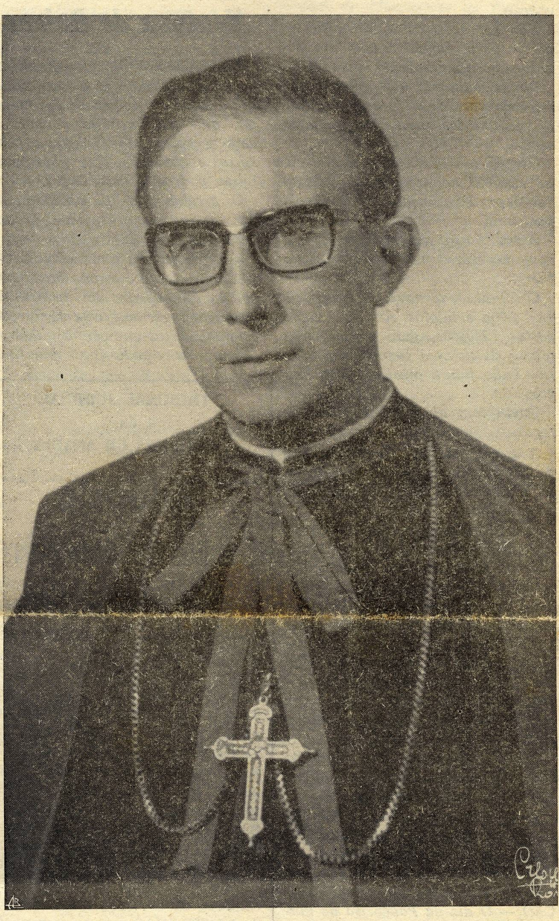
O edifício, correndo a passos largos para a sua conclusão, é um imóvel de grande imponência, com capacidade para cerca de 800 alunos.

Prevê-se que em Maio de 1963 se possa fazer a inauguração.

Uma comissão de antigos alunos está a preparar uma reunião para essa data no novo edifício do Colégio.

Muitos são os visitantes que por ali têm passado atraídos pela grandiosidade do edifício.

Lá dentro, 130 alunos, alheios ao movimento curioso dos visitantes, trabalham briosamente guardando para si a honra de serem os primeiros alunos do novo Colégio.



A SAGRAÇÃO

do Senhor D. Manuel d'Almeida Trindade

No domingo, 16 de Dezembro, na Catedral da Sé Nova de Coimbra, em cerimónia cheia de grandeza espiritual, foi sagrado Bispo o Sr. D. Manuel de Almeida Trindade que no dia 23 entrará solenemente na Diocese de Aveiro.

Todos quantos tiveram a felicidade de estar presentes na Sé Nova de Coimbra naquela tarde daquele domingo, 16 de Dezembro, saíram de lá impressionados com a multidão de fiéis que ali acorreram para assistir à sagração do Sr. D. Manuel de Almeida Trindade.

Dizia-nos alguém que não perdeu passo algum do longo cerimonial: «Impressionou-me, sobretudo, ver reunidas na Sé Nova, não só uma longa representação de pessoas da alta sociedade mas ainda um mar de gente do povo que no final da cerimónia acorreu a cumprimentar o Sr. D. Manuel. A todos S. Ex.ª Rev.ma saudava com simplicidade chamando-os pelo nome».

É assim o novo Bispo de Aveiro: um intelectual de muito valor que sabe viver no coração da gente do povo.

«Sol da Bairrada» saúda respeitosamente o ilustre Prelado de Aveiro augurando para o Sr. D. Manuel de Almeida Trindade um ditoso e fecundo apostolado.

Boas-Festas

SOL DA BAIRRADA apresenta cumprimentos de Boas-Festas aos seus leitores, desejando-lhes um Natal muito feliz e um Ano Novo cheio das maiores prosperidades.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Casal Comba

ALBANO FERREIRA DE ALMEIDA — Este nosso amigo e assinante que há cerca de dez anos tinha partido para Angola, regressou a Casal Comba no princípio do verão. Agora voltou de novo àquela província ultramarina, onde o esperavam ansiosamente esposa e filhos.

Antes de partir, porém, alindou a sua casa de Casal Comba, ajudando a tornar mais airoso o largo da povoação.

Não se esqueceu também de ao partir para Angola deixar um donativo para a igreja da sua terra.

Daqui saudamos o sr. Albano Ferreira de Almeida augurando-lhe muitas felicidades para si e para os seus.

OBRAS NA IGREJA — Gastaram-se 1.260$00 no arranjo do telhado das dependências laterais da igreja paroquial.

O telhado foi alterado para que a água das chuvas não desçam para o forro.

Compraram-se novos barrotes, ripas, telha e tejolos. Até aqui estão gastos 1.260$00. Agora falta apenas pintar de novo o forro do escritório. Tudo ficará pronto muito brevemente.

Quem tem ajudado? Eu vou dizer:

A sr.ª D. Maria Festas, ilustre professora do Colégio de Mealhada, foi a primeira a abrir a bolsa e vieram 100$00.

Dias depois, apareceu o sr. dr. Elias B. Fernandes, professor da Escola do Magistério de Bragança, e foi de 100$00 a sua oferta.

O sr. Abílio Lopes, chefe da P. V. T. em Vila Nova de Gaia, entregou 50$00.

Por último, o sr. Fernando Ferreira Lima, director do Montepio em Lisboa, que veio à nossa igreja apadrinhar um baptizado, deixou 100$00.

O pai do neófito, sr. Edmundo Ilídio de Almeida Soares, de Loures, também ofereceu 100$00.

Para estes vai uma palavra de muito apreço pela preciosa colaboração que ofereceram ao Pároco de Casal Comba.

DIA DA IMACULADA CONCEIÇÃO — O dia da Padroeira de Portugal foi convenientemente solenizado na nossa igreja paroquial onde os fiéis acorreram em grande número. A Casa da Lomba, através do sr. Rui Ferreira da Cunha, tudo dispôs para que o dia de Nossa Senhora da Conceição fosse um verdadeiro dia da festa da Mãe do Céu.

VIMIEIRA

FRANCISCO DUARTE CUNHA — Depois de ter passado largos dias retido na sua casa a braços com uma crise de rins, o sr. Francisco Duarte Cunha retomou a sua actividade comercial completamente restabelecido, o que muito nos alegra.

—— O povo deste lugar vem reclamando com justa razão para o estado deplorável que se encontra a estrada dentro do próprio lugar. Nesta quadra do ano quase se torna intransitável devido à lama e poças de água nos buracos existentes na mesma. Com a escassa iluminação, principalmente de noite, os habitantes não podem sair à rua. Ora, cremos que este problema de aumento de lâmpadas de luz pública bem podia ser solucionado pela Ex.ma Câmara Municipal.

Ventosa do Bairro

PÓVOA DO GARÇÃO — Realizou-se no passado dia 16 a festa anual neste lugar em honra de Santa Luzia, que foi bastante concorrida dado a grande devoção que o povo destas redondezas tem por Santa Luzia, padroeira deste lugar.

O arraial que foi abrilhantado por duas orquestras, teve grande animação.

—— Chamamos a atenção da nossa Câmara para o estado intransitável da estrada que vai de Arinhos para este lugar da Póvoa de Garção, estamos certos que com a ajuda do nosso povo se podia fazer uma ligeira reparação que desse para se poder passar no inverno.

ANTES — Está em ensaios uma récita de Natal, que constará de um acto de variedades, e dum outro com uma revista de costumes locais, desempenhada por crianças da escola de Antes, e que reverterá em benefício da terra.

Esperamos que todo o povo acorra, pois de há muito tempo que na Antes não se organizam destes espectáculos.

—— Regressou à sua casa da Antes o sr. Manuel Vila Franca, que em Coimbra foi sujeito a uma operação.

Desejamos um pronto restabelecimento.

Travasso

Um caminho vendido pela Câmara Municipal

A Câmara Municipal de Mealhada fez venda de um caminho público a dois proprietários do lugar de Travasso.

Grande parte dos habitantes de Travasso mostraram o seu descontentamento, tendo o nosso jornal recebido na Redacção os ecos de tal descontentamento através de uma carta que nos foi dirigida por pessoa responsável daquele lugar.

Por outro lado sabemos que uma comissão de homens do Travasso fez uma exposição a Sua Ex.ª o Sr. Ministro do Interior, pedido para que a venda feita pela Câmara Municipal da Mealhada seja anulada.

Sepins e Bolho

(Continuado da 1.ª página)

recção de Urbanização de Coimbra o projecto para o arranjo definitivo da estrada Murtede-Bolho.

No entanto, o projecto veio devolvido para que se desdobrasse em dois ficando um para Murtede-Sepins e outro para Sepins-Bolho.

Ora estes dois projectos foram enviados à Direcção de Urbanização em 19 de Setembro deste ano de 1962.

Aguarda-se, pois, que às freguesias de Sepins e Bolho seja dada a regalia de terem uma estrada transitável pois como está é uma autêntica miséria.

Também a ligaçãço de Sepins com a Mealhada está péssima no que respeita à parte do concelho de Cantanhede (1.044 metros). Dizem-nos que o projecto seguiu para a Direcção de Urbanização de Coimbra em 7 de Dezembro de 1957 e que foi dada a respectiva comparticipação através do Plano Distrital.

Afinal também não se arranjaram ainda estes 1.044 metros de estrada, o que a fazer-se beneficiaria imenso Sepins e Mealhada. Como está até os carros de praça da Mealhada fogem de ir a Sepins.

Aqui deixamos o nosso lamento certos de que quem tem obrigação de nos atender o fará.

Basta de tanto sofrer!

TRIBUNAL JUDICIAL
da
COMARCA DE ANADIA

Anúncio

Éditos de vinte dias

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo presente se faz saber que pela Segunda Secção de Processos da Secrearia Judicial do Primeiro Juizo da Comarca de Anadia e nos autos de execução sumária em que é exequente MARCELINO DOS SANTOS & COMPANHIA, LIMITADA, sociedade por quotas com sede no lugar da Poutena, freguesia de Vilarinho do Bairro desta comarca e executados MANUEL MALTA GODINHO e mulher JOAQUINA ROSA AGRIPINO, resdentes no lugar de Fajarda, da comarca de Coruche, correm éditos de VINTE DIAS que se começarão a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados para, no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, deduzirem querendo os seus direitos nos termos do arguido oitocentos e sessenta e cinco do Código de Processo Civil.

Anadia, 2 de Novembro de 1962.
O Escrivão,
(José Serpa Ribeiro)

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
(José Ilharco Alvares de Moura)

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
★
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
★
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

VENDE-SE
Automóvel próprio para orquestra.
Mobiliário de mercearia e café.
Mesas, cadeiras, balança, etc.
Falar a Heleodoro C. Baptista — Telef. 22295 — Pedrulha — Mealhada.

Tractor
ALUGA
Manuel Cerveira Louzada
ANTES — MEALHADA
Telefone, 22259

O Ensino Católico em Portugal

(CONTINUADO DA PÁG. 1)

acompanhou o desenvolvimento populacional, por falta de escolas e professores.

Estamos ainda hoje a sofrer as consequências desses atentados aos direitos da Igreja e da consciência cristã dos portugueses.

Se é certo que o Estado, sobretudo nos últimos anos, vem desenvolvendo um meritório esforço no sentido de multiplicar as escolas e democratizar o ensino, tornando-o acessível, ao menos em certos graus, a toda a população, também é verdade que, pelo caminho por que enveredou, foi desembocar num verdadeiro monopólio — não de direito mas de facto — injusto e prejudicial.

Na verdade, enquanto na maior parte dos Países de raiz cristã, tanto na Europa como na América, se fomenta e protege o ensino particular, nomeadamente a cargo de instituições religiosas, em Portugal pouco mais se faz do que tolerá-lo.

É certo que a actual *Constituição Política* proclama sàbiamente no art. 42.º que «a educação e instrução são obrigatórias e pertencem à família e aos estabelecimentos oficiais ou particulares em cooperação com ela». E o art. 44.º acentua que «é livre o estabelecimento de escolas particulares paralelas às do Estado, ficando sujeitas à fiscalização deste e podendo ser subsidiadas ou oficializadas para o efeito de concederem diplomas quando os seus programas e categoria do respectivo pessoal docente não forem inferiores aos dos estabelecimentos oficiais similares».

Por seu lado, a vigente *Concordata* de 1940 proclama, no art. XX, que «as associações e organizações da Igreja podem livremente estabelecer e manter escolas particulares paralelas às do Estado, ficando sujeitas, nos termos do direito comum, à fiscalização deste e podendo, nos mesmos termos, ser subsidiadas e oficializadas».

Em ambos estes diplomas fundamentais para a Nação portuguesa, os princípios estão bem postos, merecendo o nosso incondicional aplauso. A educação e ensino confiados, em primeira mão, à Família, Igreja e outras entidades da confiança daquela. O Estado, em posição subsidiária, fomenta, ampara, ajuda e supre.

Sucede porém que na prática tal não acontece. O ensino particular, inclusive o promovido pelas instituições da Igreja, longe de ser ajudado, encontra no Estado graves dificuldades fiscais. É que o ensino particular tornou-se entre nós fonte de receita para o Fisco que o onera com pesados impostos. Deste modo tal ensino torna-se inacessível a grande parte da população escolar, por demasiado caro. O seu custo — instalações, pagamento a professores e encargos fiscais — recai todo sobre os alunos que muitas vezes por inibições económicas, se vêem impedidos de frequentar as escolas que eles ou os pais preferem. É por isso que afirmamos ser quase ilusória a liberdade de ensino. Frente às escolas oficiais — gratuitas ou quase gratuitas — erguem-se a medo algumas escolas particulares, caras para os alunos e repletas de riscos para quem se abalança a fundá-las e mantê-las.

Não podemos no entanto silenciar o louvável esforço que o Estado vem desenvolvendo desde há quase três dezenas de anos em ordem a dotar as escolas oficiais com ensino religioso. Se os frutos não têm correspondido inteiramente a esse esforço, deve-se isso, em boa parte, a deficiências de organização que é de esperar venham a ser corrigidas. Mas é este um assunto que não desejamos abordar neste artigo.

Fique-nos hoje a ideia de que o problema das escolas católicas — desde as infantis à Universidade — é um dos que mais preocupam a Igreja em Portugal.

FALECIMENTO

D. CONCEIÇÃO SECO GÂNDARA

Com 79 anos, faleceu recentemente, na Guarda Inglesa, em Coimbra, a Sr.ª D. Conceição Seco Gândara, mãe da Ex.ma Sr.ª D. Conceição Seco Gândara, esposa do Sr. Manuel Jorge Dinis, da Mealhada, e dos Srs. Amadeu Seco Gândara, D. Armanda Gândara Raposo, D. Carmo Seco Gândara de Carvalho Dinis e António Seco Gândara.

«Sol da Bairrada» apresenta sentidos pêsames à família enlutada, especialmente ao Sr. Manuel Jorge Dinis e ex.ma esposa, nossos assinantes e amigos.

Avaliação da propriedade rústica neste concelho

Segundo nos consta, terminou por este ano o cadastro da propriedade rústica, que há longos meses vinha sendo feita no concelho de Mealhada. Fazemos votos para que as diversas Comissões tenham usado dum critério uniforme, sem prejuízo da Fazenda Nacional, mas sem lesar os interesses do contribuinte que tão sagrados são.

Cumprimentos de Boas-Festas

Tiveram a gentileza de nos enviarem os seus cartões de Boas-Festas a «Bobialac Portuguesa» e a D. Maria Pereira, gentileza que muito agradecemos.

Uma Piscina na Mealhada

Junto à sua casa de habitação, o sr. Messias de Melo Baptista construiu recentemente uma piscina que será inaugurada no princípio do próximo Verão.

Aqui deixamos os nossos parabéns para o sr. Messias de Melo Baptista por esta maravilhosa iniciativa que, embora seja para proveito próprio, não deixa de merecer um aceno de simpatia.

Encerramento da caça

A COMISSÃO VENATÓRIA REGIONAL DO CENTRO, faz saber que, por força do disposto na Portaria n.º 19 537, publicada no «Diário do Governo» n.º 277, I Série, de 3 do corrente, é antecipado para o próximo dia 31, o encerramento da caça às **espécies cinegéticas indígenas**, em todos os concelhos da área da sua jurisdição.

A caça às **espécies não indígenas** pode continuar a ser praticada nas condições e locais determiados na Lei.

Aluga-se
Mercearia e casa de habitação de Manuel Rodrigues Mamede, Silvã — freguesia de Casal Comba.
Motivo: Retirada África.
Tratar na Silvã ou pelo telef. 22262 — Mealhada.

Caminhos de Deus

ORIGEM E SIGNIFICADO DA ÁRVORE DO NATAL

Apesar da campanha que, de alguns anos a esta parte, se tem feito a favor do Presépio, de preferência à chamada Árvore do Natal, se fizéssemos uma estatística comparativa, talvez ficássemos surpreendidos com os resultados. É que receamos que a Árvore levaria a vantagem ao Presépio.

Ora, não há dúvida que, para nós, a forma genuinamente nacional de celebrar a Festa do Menino Deus é o tão antigo como português Presépio, com as suas casas, ruas, montes e vales, luzes e figuras, algumas tão tradicionais que já se tornaram indispensáveis. Mas o essencial é a gruta, onde encontramos o Menino Jesus nas palhinhas, Nossa Senhora ajoelhada ao lado da manjedoura, S. José recolhido no lado oposto, ao fundo a vaquinha e o jumento; e, finalmente, com as asas abertas sobre a gruta, o imprescindível anjo com os dizeres: «Gloria in excelsis Deo».

É certamente, repetimos, o Presépio tradicional a maneira mais portuguesa de celebrar esta quadra do ano. Por isso não advogamos — muito pelo contrário — a difusão da Árvore do Natal. Temo-la visto, porém, atacar com argumentos que não julgamos válidos. São-lhe por vezes atribuídos origens pagãs e intuitos maçónicos e protestantes. Será isso verdade? Não negamos que a tenham por vezes difundido protestantes ou maçones numa atitude anti-católica a fim de suplantar o Presépio. A verdade histórica, porém, obriga-nos a afirmar que as origens da Árvore do Natal, longe de serem pagãs, são antes muito católicas e anteriores ao Protestantismo (¹).

A Árvore de Natal remonta aos Autos medievais, que se representavam, ora ao ar livre, nas praças ou adros das igrejas, ora dentro das mesmas igrejas. O seu lugar de origem é, sem dúvida, a margem esquerda do alto Reno, na Alemanha.

Um dos autos mais populares era o do Paraíso Terreal, com a evocação da criação do homem, do pecado original, e da expulsão do Paraíso, que terminava com a promessa do Redentor e referências à Incarnação.

Durante o Advento era este o auto preferido, o que levava, como é natural, a relacioná-lo com as cenas do Nascimento de Jesus, em Belém.

No Jardim do Paraíso não faltava uma árvore carregada de maçãs. Mas como na altura do Advento e Natal as macieiras estão despojadas de folhas, a árvore escolhida era o verde pinheiro, com as maçãs a pender-lhe dos ramos. Assim se representava a «Árvore da Vida» ou «da ciência do bem e do mal» de que fala a Sagrada Escritura (Gen. 2, 9).

Quando a representação tinha lugar nos templos, a «Árvore do Paraíso» era rodeada por um círculo de velas acesas, dentro do qual se desenrolavam as cenas da Escritura.

Com a supressão dos autos pastoris nas igrejas, a mencionada árvore, que era o objecto simbólico mais em evidência, passou a ser colocada nas casas dos fiéis, como «símbolo do Salvador que vem remir-vos».

No séc. XV divulgou-se o costume de pendurar dos ramos da árvore brancas e redondas obreias que figuravam a Eucaristia; depois foram substituídas por objectos de pastelaria com variadas formas: — anjos, corações, estrelas, flores, sinos e até figuras de homens e animais.

As velas, sempre usadas nesta solenidade desde a Idade Média, não se atreveram a subir para a árvore de Cristo, como então se chamava à Árvore de Natal, na Alemanha, até meados do séc. XVII. Colocavam-se, numa espécie de pirâmide de madeira em degraus, diante dela. O princípio de simplificação acabou com a pirâmide e ataviou a «árvore do Paraíso», como a chamavam na Baviera, com luzes, globos de vidro e até flocos de neve. Deste modo adquiria novo simbolismo, pois Jesus afirmou de si mesmo que era a luz do mundo.

A primeira referência a esta árvore com a designação explícita de «Árvore do Natal» é de 1521, na Alsácia; mas ainda se não mencionam as luzes. Num manuscrito de Estraburgo, de 1605, pode ler-se dela uma pormenorizada descrição.

Era, pelo que se sabe, um costume, então, comummente aceito, nestas regiões, e foi-se tornando cada vez mais popular. Só no séc. XIX, porém, é que a «Árvore do Natal» se difundiu por toda a Alemanha, donde irradiou para o resto da Europa e do mundo.

Assim no ano de 1837, entrou em Paris com a princesa alemã Helena de Mecklemburgo que desposou o Duque de Orleães.

À Inglaterra chegou por meados do século passado, quando o príncipe Alberto de Saxónia, marido da Rainha Victória, colocou uma árvore de Natal no Castelo de Windsor, no ano de 1841.

Da corte inglesa passou aos nobres e ao povo. De 1850 em diante tornou-se elemento obrigatório do Natal inglês.

Destes dois países estendeu ela os seus ramos para a América e para o resto da Europa.

Como se vê, a sua difusão entre nós é recente. A nossa maneira tradicional de celebrar o Natal é o enternecedor e pitoresco presépio, a que têm dedicado o seu génio artistas, como Machado de Castro, e páginas de grande valor literário de escritores como Ramalho Ortigão. Não o substituamos, portanto, por uma árvore de importação estrangeira. Se a quisermos juntar ao tradicional presépio podemos fazê-lo; mas, nesse caso, saibamos atribuir-lhe o significado que ela tinha nos velhos autos medievais.

Guilherme Aguiar

(¹) Aproveitámos para o presente artigo um estudo de Franz X. Weiser publicado em versão espanhola na revista mexicana «Cristus» (Dez. de 1961, págs. 1085-1088).

Em Luso — Vendem-se

Dois terrenos de pinhal arvorizados, à face da estrada de Penacova a 2 Km de LUSO.

Tratar com **Francisco Pereira Coelho.**

OS NOSSOS AMIGOS

Quadro de Honra

DR. ALFREDO VALENTE

— Sepins —

1963 — 50$00

Pagamento de assinaturas»

Pagaram a sua assinatura do ano 1961, os seguintes assinantes:

Com 20$00 — Alberto Simões Benfeita, Miguel Adalberto Navega Costa, Álvaro Manuel Ferreira Lima, Aniano Cerveira Martins, António Antunes Macedo, António Cordeiro Louzada, António Lopes Santiago, Artur Pais de Andrade, Aurélio Pato de Macedo, Carlos Rodrigues Nogueira, D. Cremilde Cutileiro Navega, Fernando Rodrigues Batista, Fernando dos Santos Cerveira Louzada, Heleno Duarte do Carmo Crespim, Homero Antunes Macedo, Horácio Moreira dos Santos, João dos Santos Rima, Dr. José Branquinho de Carvalho, José da Silva, Lucas Pais, Luis Cerveira Martins, Manuel Humberto Batista Lima, Manuel Louzada Martins, Manuel Francisco Duarte, Manuel Moreira Lima, Manuel Rodrigues Lima, Manuel Rodrigues Mesquita, Manuel dos Santos Cerveira Louzada, D. Maria Luísa Navega, D. Maria Navega, D. Maria Teresa Xavier Tomé, Mário Mesquita Rodrigues, Milton Machado, Octávio Mamede de Melo, D. Olinda Minchim Navega, Menina Raquel Navega Costa.

Com 40$00 — Antero da Cruz Elias, Arménio Fernandes Moreira e Mário Lauzado Martins.

O ano de 1961/62:

Com 80$00 — Alberto Maria da Cruz (Angola), António Alberto Moreira Louzada, António Maria da Cruz Salgado, Carlos Andrade, António Cordeiro Martins, Albano Ferreira Almeida, Elísio Maria da Cruz Salgado e António dos Santos Clemente (Brasil).

O ano de 1962:

Com 40$00 — Joaquim Lopes de Melo.

O ano de 1963:

Com 40$00 — Piedade Rodrigues Batista.

VENDE-SE

Fiat 600 — Bom estado.
Peugeot 403 — Bom estado.
Tratar com Henriques Santos — Ventosa do Bairro.

Clínica Dentária

DR. MANUEL ANTÓNIO GONÇALVES

Rua Dr. Assis Leão, 3 — LUSO

Compra-se

Grande quantidade de estacas de vime amarelo para plantar. Dizer quantidade e preço para o **apartado n.º 11 — Mealhada.**

FOLHAS CAÍDAS

Entardecem manhãs. É noite? É dia?
Há espasmos de Sol. Tardes Gemendo
Ao desmaiar da Luz. É um lamento
o corpo nú da Terra em terra fria!

Sonolentos os dias vão dizendo
liturgias de adeuses à noitinha
Sombras mortas em ninhos de andorinha
Onde a vida do tempo foi correndo.

Das veias a sangrar da natureza
exausta em dar à luz tanta beleza
há derrames de sangue nos vinhedos.

Silêncios em crepúsculos sonhando!
E a chuva a gemer de quando em quando
É orvalho a escorrer pelos meus dedos!

OUTONO DE MCMLXII

CREMILDE NAVEGA

ECOS DO LUSO E ARREDORES

Já todos os lusenses têm conhecimento da nova canalização de águas. Só desconhecem para quando o seu funcionamento. Será que estão à espera de outra nova época. Todos os lusenses pedem a quem de direito, para que a nova canalização comece em breve o seu funcionamento.

● *Queremos também lembrar a quem compete, para que as paragens das camionetas de carreira tanto de Luso como de Viseu fossem transferidas para outro local. Pois, como é do conhecimento de todos, os lusenses que na época termal ou em altura de qualquer romaria no Luso ou Bussaco, são 3 ou mais camionetas, dando assim origem ao engarrafamento do trânsito, e até porque outros não querem esperar, passando por cima dos passeios, dando origem a certos desastres. Não estaria mais indicado para essas paragens o largo do Casino?*

● *Os habitantes da Lameira de São Pedro pedem a quem de direito para que o lavadouro seja reparado. Há uns meses, foi tirada alguma telha para que esta não fosse ferir alguém devido ao seu fraco madeiramento. A referida telha hoje serve de entretém às crianças, partindo-a de pouco a pouco; e as pobres mulheres estão assim sem o seu lavadouro por este se encontrar quase totalmente danificado.*

Aqui lançamos o nosso apelo para que o lavadouro seja reparado o mais breve possível.

● *Uma vez mais pedimos para que a electrificação de algumas ruas da Lameira de S. Pedro seja corrigida quanto psosível. Não se justifica a falta de iluminação na Rua da Eira Pedrinha e na Salgueirinha. Os habitantes das referidas ruas lançam o seu apelo para que os tirem daquela escuridão.*

● *Esteve muito doente em Lameira de S. Pedro o nosso assinante sr. Maximino Pedro de Melo, motorista da E. T. M.-Luso, o qual já se encontra um pouco melhor, o que muito desejamos.*

● *Esteve em Lameira de S. Pedro de visita a sua mãe e mais família, a nossa assinante D. Maria do Céu de Castro Menano, enfermeira-chefe do Hospital da Misericórdia da Fig. da Foz, e seu marido.*

● *Não se justifica a falta de uma caixa de correio em Lameira de S. Geraldo, pois outros lugares vizinhos já possuem a referida caixa, e até porque na mesma freguesia existe uma localidade que tem duas caixas separadas apenas por uns escassos 200 metros. Não terá razão o povo de Lameira de S. Geraldo em pedir tão útil benefício. Em caso contrário, terão de se deslocar à distância de 1 quilómetro ou mais para enviarem a sua correspondência, enquanto outros têm receptáculos à escolha.*

● *Continua a falta de iluminação na Rua do Cabecinho, em Lameira de S. Geraldo. Essa rua já por si está intransitável, mas com falta de iluminação é doloroso para os habitantes da mesma. Pedimos a quem de direito para que seja iluminada a referida rua.*

Caça e Caçadores

Muito se tem escrito e falado acerca deste salutar desporto. Livros, revistas, diários e outros periódicos encerram nas suas colunas as mais variadas opiniões e sugestões para defesa das espécies cinegéticas que vão rareando ano após ano neste belo País. Que pena tal aconteça. Um solo tão rico como o nosso auxilia favoràvelmente a vida de todas as espécies.

Já temos lido opiniões de grande alcance para defesa daquelas espécies e postas em prática em algumas regiões. Ainda é insuficiente o que se tem feito para protecção à caça, mas como há-de surgir, mais dia menos dia, pessoa abalizada que dedique o maior e melhor do seu saber para um problema tão delicado, vamos esboçar à nossa Comissão Venatória algumas sugestões tendentes a proteger as espécies indígenas no período de maior interesse que é o da criação, no nosso concelho.

Este é fértil em caçadores, e poucos no País, com a população do nosso, possui tantos devotos de Santo Humberto. Como poderá haver caça se os caçadores são mais que as peças de caça que abundam na nossa região? — perguntam os caçadores uns para os outros, quando depois de 3 ou 4 horas de campos calcurriados, apenas dois ou três tordos passaram ao alcance do chumbo das suas espingardas.

Pois é, diz o outro, e o que tem feito a Comissão Venatória Concelhia durante o defeso no sentido de acabar com os rafeiros que abundam em quantidade e qualidade nas ruas e campos do concelho de Mealhada, que tudo comem e tudo destroem. Que o digam os cães de alguns caçadores e de outros indivíduos que se dão ao luxo de lhe chamarem seus, na Póvoa da Mealhada. Que lautos banquetes fazem com os apetitosos láparos e com as infelizes perdizes que, quando se encontram acabrunhadas, num estado febril elevado, para tentarem dar à vida seres como elas, são apanhadas com relativa facilidade.

Porque não se faz uma campanha tendente a dar conhecimento aos trabalhadores rurais, que os ninhos das perdizes, depois dos perdigotos os abandonarem, serão pagos, por 30 a 35 escudos, mediante a apresentação dos cascarrões.

Estamos a pretender ouvir o director zeloso, que tem mais em que pensar, primeiro está a vida, a dizer: Lá percebem eles é destas coisas de caça? Cresçam e apareçam, lá diz o meu velho vizinho.

Para aquela campanha serão necessários elementos conscientes que poderiam encarregar-se de tal trabalho. Os caçadores escolhidos em cada povoação seriam óptimos elementos. Far-se-iam convocatórias para cada povoação ou grupo de povoações e nestas reuniões de caçadores explicar-se-ia a finalidade de todo este trabalho.

Talvez fossem interessantes estas reuniões de caçadores e possìvelmente dariam os seus frutos. O que dizem os srs. Directores? Baniam-se os cães vadios, com destinos adequados, aconselhava-se o vizinho a prender o seu. Não prendia, temos as autoridades que se preocupavam do restante.

Quando se ouvisse dizer que um certo e determinado fulano retirou os ovos de uma perdiz para se banquetear, colhiam-se testemunhas e puniam-se os prevaricadores. Haverá algum caçador na vila de Mealhada que não tenha conhecimento destes desmandos?

Vamos, srs. directores, ocupem-se os lugares, sim, mas para se construírem obras; para ficarem de braços cruzados, isso não.

Napoleão usou-o, mas só no fim das batalhas ganhas.

Conto de Natal

Para os meninos da Bairrada

Sete anos, num corpito descarnado e débil, de tonalidades ténues e transparentes, olhar vivo e faiscante, reflexo esperançoso, promessa da criação, o Josèzito, era o miúdo mais popular do velho bairro de Belém.

Pelo dia mais frio, daquele inverno sem sol, em que, pela fantasia do tempo, cúpulas de neve, rematavam castelos e catedrais, como floriam árvores de braços regelados, suplicantes ao Sol, e amortalhavam planícies e vales, o Josèzito levantou-se cedinho, deixando a sua enxerga, onde pela noite... sonhara... sonhara... um sonho sem despertar... e com o amanhecer do «GRANDE DIA» o «MAIOR» mas tão pequenino dia do ano. Com a sua manta, cobriu meigamente sua irmãzita de cinco anos, Maria do Céu, que só do Céu teria descido uma outra tão perfeita, vestiu-se, e de mansinho deixou a sua cabana. Dormindo ficaram também os pais:

Ele o pobre carpinteiro do bairro que já treinava o filho, em cabanas, pontes, moinhos, carroças em miniatura, com que aos domingos brincava, todo o rapazio de Belém.

Ela, a humilde serva daquele lar, apagado mas feliz.

Descalço, cabeça desafiando o ar gelado da madrugada, mãositas nos bolsos, sòzinho, seguiu com heroísmo (a heroicidade dos pobres) para um pinhal ali próximo. Voltou já manhã clara, carregado com um braçado de hastes, musgos, verdura, e com um ar de precoce lutador, entrou em casa, onde a mãe ansiosamente o esperava no leito... gemendo em preces as suas dores...

Tomou a sua primeira refeição e levou o carrego para o curral, oficina do seu pai, cenário do seu sonho da noite... O pai trabalhava fora e com a mãe na cama, podia sòzinho realizá-lo.

Com grande esforço, o pobresito, colocou as hastes dos pinheiros dentro duns caixotes que cobriu de verdura, espalhou os musgos pelo chão, com areia, pedrinhas e seixos, formou caminhos e montes, por ali e além as suas cabanas, moinhos, pontes e currais, ensaios do seu futuro ofício, obra prima dum artista sem nome. Dos brinquedos da irmãsita tirou os bonecos mutilados e gastos, que colocou pelas estradas, pontes, dando mais vida, à paisagem do seu sonho...

…… …… …… …… ……

Mas ele vira na capelinha do bairro tanta coisa que lhe faltava, e triste ajoelhou a rezar...

Cansado e sonolento, adormeceu, e como pela noite, o sonho... sonho segredo... voltou.

Sobressaltado o Josèzito acordou, voltou para o curral e mais ainda entristeceu ao ver o centro vazio...

Se os seus olhos haviam ficado presos ao melhor que lhe faltava...!

Quando, e como completar a sua obra, ele que a queria mais linda do que todas?

O dia findava.

Já pelas trevas da cabana se escoava um assomo de luar, quando atrás de si, um grito alegre o despertou. Era o pai, que, chegando tarde do trabalho o chamava, para vir receber de sua mãe, o presente de Natal...

…… …… …… …… ……

Mãe! Mãe! Que me deste um Menino Jesus!

…… …… …… …… ……

E o sonho realizara-se.

Pela meia noite, um presépio, presépio vivo daquele Natal de neve era um luzeiro celeste, no velho bairro de Belém.

Ao centro, há pouco vazio, num pequenino berço, pobre e duro como a da capelinha do seu bairro, o irmãozinho acabado de nascer. Ao lado, ele, o Josézito enlevado como vira o pai do Menino na sua noite de sonho. Do outro lado sua irmãzinha Maria do Céu, de mãos postas, imagem viva de pureza. Ao fundo, adorando o menino os «Anjinhos de Belém» coral dos pequeninos do bairro, que para esse dia o senhor prior ensaiara, com as suas túnicas de azul celeste, e asinhas brancas, entoando como vindos do Céu cânticos festivos, tesoiros do Natal de todo o mundo cristão.

Um incêndio de luzes, iluminou o velho curral de Josèzito. Cá fora um sino repicava uma toada de festa; e sobre a tosca porta, brilhava faiscante a estrela de Belém, atraindo todo o povo das redondezas, que encheu com oferendas ao menino, aquele lar apagado, mas feliz.

C. NAVEGA

Natal, MCMLVII

Alexandre de Almeida

Comemorando o 55.º aniversário do seu casamento, o industrial do nosso concelho, sr. Alexandre de Almeida e ex.ma esposa D. Gracinda Lopes de Almeida, deu uma festa íntima, no passado dia 30 de Novembro, no Palace Hotel do Bussaco, onde reuniu um elevado grupo de amigos.

A festa começou com uma missa rezada na igreja do Luso, visita à Cantina Creche da Lameira de S. Pedro, almoço no Palace Hotel do Bussaco.

Brindaram pelos ilustres beneméritos, o Prof. Bissaia Barreto, André Navarro, o pároco de Luso, rev.º Simões da Costa, agradecendo por fim o homenageado.

«Sol da Bairrada» cumprimenta suas excelências fazendo votos por uma longa vida.

O «Dia da Mocidade» em Anadia

Foi celebrada com toda a solenidade em Anadia a data da Restauração de Portugal, no Centro Escolar da Mocidade Portuguesa do Colégio Nacional.

Durante as cerimónias e depois de lida perante uma formatura de 110 filiados a «Ordem de Serviço» com as promoções, foram impostas as insígnias de Arvorado em Comandante de Castelo ao filiado MIGUEL ADALBERTO NAVEGA FIGUEIRINHAS COSTA, tendo o novo Graduado prestado o «Compromisso de honra».

Este ano as cerimónias do 1.º de Dezembro tiveram a presença do Ex.mo Senhor Dr. Fernando Marques, ilustre Governador Civil do Distrito e Delegado Distrital da M. P. que veio presidir a um «Encontro» dos antigos Graduados do Centro, no Colégio Nacional.

Manuel de Melo Pimenta

Este nosso conterrâneo, que é um grande benemérito, acaba de dirigir de S. Paulo uma carta ao ex.mo sr. Mário Navega, ilustre Provedor da Santa Casa da Misericórdia, na qual lhe comunica que deu instruções ao seu procurador para entregar a esta instituição de caridade, a importância de esc. 6.000$00.

Bem haja quem tão bem faz em benefício dos necessitados.

Foi inaugurada a estrada Silvã-Enxofães pelo Sr. Dr. Carlos Costa, Governador Civil de Coimbra

No domingo, 3 de Dezembro, o Sr. Governador Civil Substituto de Coimbra, veio inaugurar a estrada Silvã-Enxofães, que foi agora empedrada na parte do concelho de Cantanhede.

A parte que dizia respeito ao concelho da Mealhada já tinha sido empedrada há cerca de dois anos com substancial ajuda do povo da Silvã e da C. M. de Mealhada.

É de louvar o povo da Silvã, pois contribui também com valiosos donativos para o arranjo da estrada, mesmo no que se refere ao concelho de Cantanhede.

Os srs. Arménio Francisco Vieira e António Simões Ferreira, da Silvã, postos à frente de uma comissão puderam conseguir ofertas, mesmo de pessoas estranhas à Silvã e tudo entregaram à comissão de Enxofães.

Agora, para a obra ficar completa, era necessário que se fizesse a ponte sobre o caminho de ferro, em Enxofães.

Uma passagem de nível, sem guardas, e para mais numa curva fechada, é um perigo permanente.

Ali, que o terreno já oferece um bom declive, a obra não ficaria muito dispendiosa.

Atenção, Assinantes!

COBRANÇA

Pedimos aos nossos estimados assinantes que ainda não pagaram a assinatura de 1962 o favor de o fazerem quanto antes.

Os nossos cobradores vão bater à porta dos assinantes do concelho da Mealhada que têm o ano de 1962 por pagar.

Do Ultramar temos alguns assinantes com a assinatura em débito e isso causa-nos sérios embaraços.

António Dias dos Santos

Com a idade de 86 anos faleceu nesta vila o sr. António Dias dos Santos, viúvo, proprietário.

Homem dotado de bons sentimentos, trabalhador incansável, deixou profunda saudade em todos os que de perto lidaram com ele.

Era pai do ex.mo sr. Dr. António Dias dos Santos, médico nesta vila e nosso estimado assinante e do sr. Abílio Dias dos Santos, funcionário público.

No funeral, que constituiu uma profunda manifestação de pesar, incorporaram-se centenas de pessoas desta vila e de todos os lugares vizinhos.

«Sol da Bairrada» apresenta sentidos pêsames a toda a família, em especial ao dr. Dias dos Santos.

Hospital Sub-Regional da Mealhada

Em ritmo acelerado prosseguem as obras de construção do novo Hospital-Sub-Regional desta vila, obras estas que foram visitadas na passada segunda-feira pelos engenheiros das Construções Hospitalares, da Secção do Porto.

Notícias pessoais

Estiveram entre nós os ex.mos prof. Fernando Vaz Alcino Pratas e Dr.ª D. Isabel Fernando Figueiredo.

★ *Fizeram anos os seguintes assinantes:*

Em 3, o sr. Egídio de Azevedo; em 5, D. Olinda dos Santos Alves; em 6, Dr. José Oliveira da Fonseca; em 7, a sr.ª D. Marinha de Melo Pimenta, esposa do benemérito Manuel de Melo Pimenta; em 10, a sr.ª D. Gracinda Lopes de Almeida, esposa do sr. Alexandre de Almeida. A todos os nossos parabéns.

★ *A passar a quadra festiva do Natal, já se encontram entre nós muitas pessoas residentes nos mais distantes pontos do País, assim como alguns alunos que vêm a férias.*

PELA VILA

Melhoramentos importantes

A Câmara Municipal acaba de adjudicar por 496.380$50 a construção de uma estação de tratamentos de esgotos, com edifício central, compressora e conduta elevatória; e, por 416.380$00 a reparação da estrada de Barcouço e de Cavaleiros, dois importantes melhoramentos para o concelho e que há muito se impunham.

Paragens das camionetas

Junto ao novo Colégio da Mealhada é necessário colocar-se uma placa a indicar «proximidade de escola», pois à hora da saída das aulas são 130 alunos a caminhar em direcção à estrada nacional n.º 1.

Também ali é necessário colocar uma placa de paragem de camionetas, pois os professores e alunos que frequentam o Colégio justificam tal paragem.

O Beira-Mar em Mealhada

No passado domingo, esta vila recebeu a visita da categorizada equipa de honra do Beira-Mar, de Aveiro, a fim de disputar um jogo amigável de futebol com o Grupo Desportivo local. Pelas 15 horas no campo de jogos Dr. Américo Couto e sob a arbitragem do sr. Eduardo Peixinho, os grupos formaram da seguinte forma:

DESPORTIVO: Machado; Cruz e Preta; Ramos, Chico e Oliveira; Joaquim, Calado, Orlando, Tomé e Sebastião.

BEIRA-MAR: Alves Pereira; Girão e Moreira; Amândio, Liberal e Jurado; Miguel, Brandão, Correia, Chaves e Clélio.

O grupo visitante venceu por 9-0. Foram os seus autores: Chaves (3), Brandão (2), Correia (2) e Clélio (2). Antes de iniciar o jogo foram oferecidas garrafas de vinho do Porto Messias, aos onze titulares e a sete suplentes, entrega esta que foi feita pelos seus colegas mealhadenses. Sabíamos de antemão, dada a categoria do adversário, que os nossos rapazes não podiam ter pretensões mas a finalidade que desejávamos era o contacto de jogos com grupos mais fortes e com mais técnica, pois como o Desportivo vai disputar o campeonato regional de Aveiro, só tem a lucrar com equipas mais categorizadas.

Está claro que os visitantes dominaram intensamente, apesar de procurarem jogar em jeito de exibição e de treino, e só a espaços os locais se acercavam das balizas daqueles. No entanto, os mealhadenses bastante se esforçaram dentro das suas possibilidades, e com um pouco de sorte podiam ter marcado um ou dois tentos. O jogo foi muito correcto, a arbitragem sem problemas e a assistência que desta vez era fora do normal, portou-se com compostura e desportivismo. Em suma: uma boa jornada de futebol em que o marcador não conta. A Direcção do Desportivo deve procurar trazer à Mealhada grupos desta categoria que só beneficiarão a sua equipa.

No final, foi oferecido à caravana visitante, no restaurante do Lúcio Simões,. um jantar que decorreu dentro da maior camaradagem desportiva e que serviu para criar amizades entre as duas equipas.

Eleições do Grupo Desportivo

No passado dia 13 do corrente e perante uma grande assistência de associados, teve lugar na sede desta colectividade uma assembleia geral, para a eleição dos corpos gerentes para o próximo ano, que ficou assim constituída: Assembleia Geral — Presidente, Alfredo Viana Leitão; 1.º e 2.º secretários, respectivamente, Messias António Ferreira da Costa e Álvaro Xabregas. Direcção — Presidente, Messias de Melo Baptista; vice-presidente, José Adelino; tesoureiro, António Canas dos Santos; 1.º e 2.º secretários, respectivamente, António Melo e Mário Cunha; 1.º e 2.º vogais, António Branco de Melo e Joaquim Luxo. Conselho Fiscal — Presidente, Joaquim Cunha; secretário, Fernando Silva e relator, Carlos Jaime.

Sessão do Município

No salão nobre dos Paços do Concelho e sob a presidência do sr. dr. Abel Lindo, teve lugar a sessão ordinária da Câmara Municipal. Foram tomadas várias deliberações e dado a volumoso expediente.

Falecimentos

Faleceram neste concelho: José Ermerindo Pinto Miranda, de 84 anos, da Mealhada; Ricardina da Assunção, de 84 anos, de Ventosa; Guilhermina do Rosário Baptista, de 80 anos, de Barcouço; João de Almeida Oliveira, de 28 anos, de Vacariça; José Gomes, de 89 anos, de Marmeleira; Jesuina de Jesus, de 83 anos, de Pampilhosa.

Nascimento

Deu à luz uma robusta criança do sexo masculino a sr.ª D. Edite Peres Branco de Melo, casada com o sr. António de Albuquerque Branco de Melo. O neófito é neto do sr. Henrique Moreira Peres, nosso prezado assinante do sr. António Branco de Melo, nosso correspondente nesta vila. Mãe e filho encontram-se bem.

Capela de S.ta Ana

Já por diversas vezes nos temos referido ao secular relógio da torre da capela de S.ta Ana, que continua mudo. Desta vez queremos referir-nos ao sino pequeno desta torre que precisa de urgente reparação, por isso pedimos providências a quem de direito.

Curva de Viadores

A conhecida e fatídica curva de Viadores, mesmo às portas (lado sul) desta vila, continua a provocar desastres de arrepiantes consequências, como sucedeu ainda na semana finda, em que perderam a vida uma senhora e um seu filho. Supõe-se, para evitar estes factos lamentáveis e tristes, que a J. A. E. proceda à rectificação da curva referida, pois o leito da estrada não está construído de maneira a que os carros circulem à vontade e com a devida segurança, dado que não tem a devida iluminação. E quem não a conhece...

Pelos Bombeiros

Como se tem verificado, os nossos Bombeiros têm sido chamados para constantes incêndios e desastres. O mês de Dezembro não tem corrido bem para os bravos Soldados da Paz, se olharmos que durante 4 dias consecutivos tiveram saídas para três incêndios de grandes proporções, sendo o maior o que ocorreu na Curia, onde os nossos rapazes souberam mostrar uma vez mais a capacidade de que são possuídos tècnicamente para debelarem sinistros daquelas proporções.

Estão de parabéns, pois, os bravos soldados e que continuem a demonstrar que os seus superiores sabem da arte e que a disciplina não é uma palavra vã.

Já observamos a chegada por várias vezes dos nossos bombeiros, quando do regresso de incêndios e verificamos que não vêm devidamente equipados, por falta de casacos o que provoca concerteza grande transtorno aos soldados pois a água não os poupa. Não poderá o sr. Comandante remediar um mal tão pequeno?

Concerteza que sim, mãos à obra.

ANO V Mealhada, 19 de Janeiro de 1963 N.º 78

Sol da Bairrada

Fundador: **Manuel de Almeida**
Director: **António Ferreira Dias**
Editor: **Manuel Ferreira Santos Louzada**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**

Proprietário — **José Manuel Rodrigues** ✽ Redactor — **Silvério Frade Perdigão** ✽ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

Redacção e Administração:
MEALHADA

PORTUGAL 5 CTVS
21 JAN 63 MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Diniz Andrade
Enfermeiro - Vila Robert Williams
C.P. 9
Angola

MENINOS-BEM

Com a devida vénia transcrevemos de «O Comércio do Porto» um artigo que merece o nosso inteiro aplauso.

Não sei qual o modelo que as raparigas procuram como candidato para o matrimónio. Há tanto por onde escolher que não precisam consultar quem vê o Mundo através dos óculos fumados da experiência, da desilusão e do Taedium vitae... Ainda ontem, no lavabo de um café coimbrão, tive oportunidade para surpreender um espécime que me fez sorrir. Era um jovem bem posto, barbicha rala de Fauno, casaquinho rachado, penteadinho com esmero, rosto de bambino, fumando cachimbo.

Tive a impressão de que a minha pupila já fixara em qualquer parte, museu, atelier, pinacoteca, stúdio ou galeria, qualquer coisa parecida com a figura daquele tipo exótico e raro. Não sei se foi nas pinturas do El-Greco, se foi nos desenhos de Gustavo Doré, se nas esculturas de Bernnini ou se foi nos frescos de Miguel Aigelo, em Bruxelas, ou em Roma, na Capela Sixtina ou no British Museum, de Londres...

Aquele delicioso bibelô cheirava a incenso e a ovos moles — flor de estufa, gato de estimação, bebé loiro e frágil de regaço, vergôntea cuidada de família do século XII, com pendão e caldeira e brasão heráldico, tal qual como na época dos trovadores, das canções de gesta e dos Niebelungos...

Valha-me Deus! — disse com os meus botões. Estes pequerruchos podem ser muito simpáticos, muito correctos, muito boas pessoas, mas se não tiverem sangue na guelra, se não forem viris, se não forem valentes, os seus cruzamentos serão lastimosos, dando frutos de raquitismo e fealdade, pelo menos com escoliose, ventres de batráquio, microcefalia, pés chatos, espinha bífida e debilidade mental, até à extinção por esterilidade, pela carência de hormonas e vitaminas...

Não quero dizer que não sejam muito educados, muito impecáveis nas suas atitudes, com instrução e até atenciosos em extremo com toda a gente. Não contesto que possam ser dotados de memória viva, de habilidade para o jogo de prendas ou para fazer crochet. Admito que saibam dançar esplêndidamente, que recitem como diseurs consumados, que falem vários idiomas, que tenham até ideias e relações amistosas com a doutrina e a gramática. É possível que conheçam o estrangeiro de preferência a Portugal, por ser shocking meter o nariz no terrunho que os nossos avós lavravam, com o suor do rosto e as suas virtudes patriarcais. Et voilà!...

Mas, prefiro ver o artífice, com fato de macaco, desmanchando máquinas, dominando o ferro e o aço, perfurando as minas, removendo fardos, batendo o malho nas forjas, coolie, moço de fretes, carregador nos estaleiros e nas docas, suspenso nos andaimes dos zimbórios e das torres, com um Centauro da fábula. Voto pelo campino, cavalgando na lezíria, pampilho ao alto, guardador de toiros que parecem búfalos e a quem pega pelos cornos, no redondel da festa brava. Vai a minha simpatia para os desportistas exímios, gigantes do ski, da natação, da canotagem, do óquei em patins, do pedestrianismo, da equitação e da pesca. A cultura física, mater augusta da cultura do intelecto, mesmo quando violenta, faz homens, faz cidadãos, faz chefes, faz o escol da Nação. Os medrosos, os tímidos, os encolhidos, os efemiados, geram neurasténicos, impotentes, degenerados e loucos...

Certo que não fazemos apologia do bruto integral, incivilizado e bacoco. Evidentemente que não admiramos o ser grosseiro, primitivo e ordinário, que só exibe os seus biceps e tem apenas o património das suas gabarolices e prosápias. Votamos sim, pelo indivíduo perfeito, completo, são do corpo e do espírito, que seja um Apolo se for possível, mas sem perder a noção da beleza moral, entregando-se exclusivamente aos sortilégios da beleza estética...

Já se disse algures «que a Pátria precisa mais que nunca dos seus filhos». Não serão os Meninos-Bem, requintados, enfermiços, velhos precoces quem a defenderá dos inimigos — coces quem a defenderá dos inimigos e dos maltrapilhos alheios. Quando muito, servirão para sentinelas, para esculcas de postos fronteiriços, para darem o alarme, como os gansos do Capitólio...

Com a mochila nos lombos, metralhadoras à ilharga, butes da ordem, marchando a pedibus calcantibus, vão-se abaixo das tíbias e rebentam como balões furados.

U. A.

Dentro de breve tempo a MEALHADA terá uma Pensão-Restaurante de alta categoria

Por iniciativa do sr. Comendador Messias Baptista, vai construir-se na Mealhada uma Pensão-Restaurante satisfazendo todas as exigências da técnica.

Aguarda-se para muito breve o início da construção — mais uma das grandes iniciativas que a Mealhada fica a dever ao dinamismo do sr. Comendador Messias Baptista.

Bispo de Aveiro

De Sua Ex.ª Rev.ma o sr. D. Manuel d'Almeida Trindade, Venerando Bispo de Aveiro, recebemos um cartão de agradecimento pelas referências do nosso jornal relativas à Sua Sagração Episcopal e entrada solene na Diocese de Aveiro.

Registamos penhorados, a gentileza do Senhor Bispo de Aveiro.

Há urgente necessidade de eliminar a passagem de nível da Mealhada

Aquela passagem de nível, da Mealhada, na estrada internacional Vilar Formoso-Figueira da Foz, não deve continuar a existir.

As aflições que esta passagem de nível ocasiona!

São frequentes os desastres na estrada nacional Porto-Lisboa. Ora quem se dirigir para o Hospital da Mealhada, não o pode fazer sem enfrentar a passagem de nível acima referida.

Quantas são as vezes que a ambulância dos Bombeiros, transportando pessoas gravemente feridas, têm de aguardar impacientes, a abertura das cancelas.

O mesmo se diz para serviço de incêndios.

Esperamos que as autoridades competentes enfrentem a resolução deste empecilho com a brevidade que o bem comum merece.

A Mealhada precisa de certos melhoramentos que a ajudem a emergir do marasmo em que se encontra.

O SR. GOVERNADOR CIVIL DE AVEIRO foi vítima de um desastre de automóvel

Quando regressava de Vale de Cambra, no domingo, 6 de Janeiro, o sr. Dr. Manuel Louzada, Governador Civil de Aveiro, por se ter despistado o automóvel em que viajava, sofreu uma fractura no braço esquerdo.

Apesar disso, o sr. Governador continua a ocupar o seu posto de trabalho como se nada tivesse havido.

HOMENAGEM
a Manuel de Almeida Pimenta

No passado dia 23 como havíamos noticiado a vila de Luso homenageou um dos seus filhos ilustres, o Benemérito Manuel de Melo Pimenta, figura altamente conhecida no nosso concelho, fazendo descerrar um busto de bronze no jardim do largo que tem o seu nome.

Ao acto a que assistiram o sr. Presidente da Câmara Municipal da Mealhada, Junta de Freguesia de Luso e outras Instituições que o homenageado protege e muito povo.

Usaram da palavra diversos oradores que enalteceram a obra do homenageado.

Obras adjudicadas pela Câmara

Pela Câmara Municipal foram adjudicadas recentemente as obras para construção de uma estação de tratamento de esgotos com edifício central, compressora e conduta elevatória em Mealhada, e a reparação da estrada Cavaleiros-Barcouço, cujo montante das mesmas obras ascende a 496 380$50 e 412 380$00, respectivamente.

Muitas centenas de pessoas assistiram em Aveiro à posse do sr. Governador Civil sr. Dr. Manuel Louzada

A 28 de Dezembro do ano findo, no Ministério do Interior, o sr. Dr. Manuel Ferreira dos Santos Louzada foi empossado no cargo de Governador Civil de Aveiro. A posse foi-lhe conferida por S. Ex.ª o Sr. Ministro do Interior que teve para o novo Governador palavras de muito apreço pelas suas reais qualidades de inteligência e carácter.

O acto que se revestiu da maior solenidade, foi presenciado por figuras de relevo na política nacional e por muitos amigos do novo Governador Civil de Aveiro.

No dia imediato pelas 14,30 horas no limite sul do distrito, em Santa Luzia, o sr. Dr. Manuel Louzada, que vinha a caminho de Aveiro, foi ali aguardado por uma enorme multidão de gente de vários pontos do distrito mas sobretudo da Mealhada (o seu concelho) e de Anadia (a sua comarca).

Depois de ter recebido em Santa Luzia uma saudação do sr. Presidente da Câmara de Mealhada, sr. Dr. Abel da Silva Lindo, em nome do povo do concelho, o sr. Dr. Manuel Louzada seguiu em direcção ao Salão Nobre dos Paços do Governo Civil de Aveiro acompanhado por mais de duzentos automóveis e algumas camionetas.

Na frente do longo cortejo seguia o carro dos Bombeiros Voluntários de Mealhada que, juntamente com os de Espinho, fizeram a guarda de honra na sessão de boas-vindas efectuada no Salão Nobre do Governo Civil.

Presidiu à sessão o sr. Dr. Manuel Louzada ladeado pelo sr. Governador Civil Substituto, sr. Dr. Fernando Marques e pelo sr. Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, Eng.º Henrique de Mascarenhas. Em lugar de honra, o sr. D. Manuel d'Almeida Trindade, Venerando Bispo de Aveiro.

Falou em primeiro lugar o sr. Dr. Fernando Marques. As primeiras palavras que proferiu foram de saudação para o Sr. Bispo de Aveiro que, pela primeira vez depois da sua elevação ao episcopado, visitava os Paços do Governo Civil. Depois apresentou ao sr. Governador os cumprimentos da gente do distrito, dizendo-se satisfeito por deixar em tão boas mãos a chefia do governo do distrito de Aveiro em hora em que o apelo à união de esforços é palavra de ordem em todo o mundo português. A seguir falou, em nome dos presidentes das Câmaras do distrito, o sr. Presidente da Câmara Municipal de Aveiro.

Por último levantou-se o sr. Dr. Manuel Louzada para falar à gente do seu distrito. As suas palavras foram ouvidas com religiosa atenção não só por aqueles que tiveram a dita de encontrar um lugar no vasto Salão Nobre mas ainda, através dos autofalantes, por uma multidão que se apinhava às portas de entrada e ao longo das escadas do edifício do Governo Civil.

Todos estavam ansiosos por ouvir o programa do novo Governador, programa que, de antemão se adivinhava cheio de firmeza e sem meias tintas..

Assim foi, na verdade. O sr. Dr. Manuel Louzada apontou directrizes e apresentou-se como conhecedor dos problemas do distrito, prometeu dedicação.

No final do seu discurso o novo Governador Civil foi delirantemente aclamado por quantos o ouviram.

Todos sairam dali satisfeitos. Pelo caminho, mesmo os mais prudentes, não escondiam o seu optimismo:

Aveiro tem um grande Governador Civil. Está de parabéns o Distrito.

F. D.

(Continua na página 3)

O Governador Civil de Aveiro discursando ao assumir o seu cargo

TERRAS DA NOSSA TERRA

Casal Comba

ANTÓNIO DA SILVA MACHADO — O professor António Machado, 1.º cabo rádio-montador na Base de S. Jacinto, em Aveiro, foi transferido para a Base de Sintra, esperando-se, no entanto, que dentro de breve tempo regresse a S. Jacinto.

AQUELES PARALELOS—Sim, aqueles paralelos empilhados ao longo da estrada Casal Comba-Pedrulha, ali junto à Quinta da Lomba, quando serão utilizados para pavimentação da referida estrada?

Há ano e meio que foram transportados para ali pelo povo para esse fim!

O PRESÉPIO — Estava bonito o presépio. Este ano foram os estudantes de Casal Comba, auxiliados pelo sr. Aristides e João Gomes Baptista os autores da construção do presépio. Parabéns.

PEDRULHA

FERNANDO BAPTISTA — Regressou de França o sr. Fernando Baptista que veio passar um periodo de férias com a família. Assinante do nosso jornal desde a primeira hora aqui lhe deixamos votos de boas férias.

SEM LUZ — Já não falamos da necessidade que temos de mais luz pública na povoação. Dizemos apenas que a lâmpada que ilumina o cruzamento da Pedrulha, ali em frente à capela, está sem dar luz há muito tempo. Ao menos que as poucas lâmpadas que temos sejam para alumiar, são os nossos desejos.

VIMIEIRA

FONTE DO CORGO — A água desta fonte é esplêndida para se beber. A fonte foi arranjada. Ao lado construiram-se lavadouros. Parece que nada faltava para contento do povo.

Afinal, chovem queixas de todos os lados. Parece que as invejas da Vimieira desaguam inteiramente na Fonte do Corgo.

Há quem abra os tanques... só para fazer mal!

Há quem deixe a torneira da fonte aberta só por malvadez!

Há quem escreva asneiras nas paredes da fonte, só por estupidez e falta dos mais elementares princípios de educação.

Mais que uma vez tenho sido procurado para ouvir os lamentos de alguns a quem mete pena e repugna este estado de selvajaria na Fonte do Corgo.

Diga no jornal — pedem-me de todos os lados.

Lá dizer digo eu, mas faço-o também com muita pena.

Oh! meu Deus! Porque é que esta gente não sabe ser ordeira, pacata, respeitadora, incapaz de vinganças, enfim, educada!

UMA OFERTA — A sr.ª Maria da Encarnação Alves Cunha, deste lugar, ofereceu uma linda toalha de linho e seis sanguíneos para o altar-mor da nossa Igreja. A toalha foi bordada com muita elegância por sua filha.

Por nossa parte, muitos parabéns.

ALARGAMENTO — A estrada na Vimieira, desde a capela até à casa do sr. João Ferreira Lindo (uns 50 metros?) precisava de ser alargada para o lado nascente.

Segundo nos informaram, o dono do terreno — o sr. Custódio Tomé Ferreira —, estaria pronto a ceder o terreno necessário desde que, evidentemente, a Câmara fizesse o muro de vedação — o que é de inteira justiça.

Esta obra pouco custaria e, por outro lado, é de grande utilidade pois fica muito próximo a uma curva muito difícil, por ser muito apertada.

SILVÃ

Regressou de França o sr. Manuel Madeira Baptista. Encontra-se em período de férias junto da família.

— Rebaixado e devidamente coberto, o poço do fundo do lugar foi dotado de uma bomba, abastecendo agora melhor a parte sul desta povoação.

Melres

EDIFÍCIO DOS CORREIOS — Quando será uma realidade a construção do novo edifício dos Correios? Verdade seja que da parte da freguesia nada falta. Há terreno e há quem construa.

Que as entidades competentes dos C.T.T. digam, finalmente, a última palavra de ordem para que Melres tenha muito brevemente a Estação dos Correios que todos ambicionamos.

EM SÃO TIAGO — O povo deste lugar deseja ardentemente que a Câmara Municipal de Gondomar dê possibilidades aos automóveis e camionetas de chegarem ao fundo do lugar. Este anseio é justo.

Não podia alargar-se o caminho que vai desde a casa do sr. Manuel Baptista Ferreira até casa do sr. António Gonçalves Viana, ou melhor ainda, até à beira-rio passando junto à casa do sr. António Baptista?

O total do precurso não chega a 1 000 metros.

Sabemos que o sr. Camilo de Sousa Mota, dinâmico vereador da Câmara Municipal, não tem esquecido as necessidades do alto concelho. Esperamos ficar-lhe a dever mais este favor, certos de que lembrará em Gondomar o justo pedido da gente de S. Tiago.

Pampilhosa

PASSAGEM DE NÍVEL DENTRO DA ESTAÇÃO — Quando acabará aquela arreliadora passagem de nível, ali junto aos armazéns da Cuf, mesmo dentro da Estação de Pampilhosa?

ARTUR RIBEIRO — Não vamos falar do inesquecível cantor e autor da «Fonte das sete bicas» ou «Cachopa do Minho»... Queremos apresentar as nossas felicitações ao sr. Artur Teixeira Ribeiro, da Pampilhosa, nosso assinante, que há tempos teve de permanecer algumas semanas nos Hospitais da Universidade de Coimbra para ser operado.

Hoje encontra-se totalmente recuperado e por isso aqui lhe deixamos os nossos parabéns.

Ventosa do Bairro

OBRAS DA IGREJA — Encontram-se em acabamento as obras de reparação da nossa igreja, na parte interior.

Estão de parabéns todos quantos contribuiram para a realização destas obras tão necessárias e urgentes. Todas as povoações da freguesia contribuiram e contribuem para estas obras.

Da parte de fora, as obras serão feitas em tempo oportuno.

RÉCITA — No domingo passado, isto é, dia 13, as crianças do lugar de Antes, brindaram-nos com as suas canções e revista, brilhantemente interpretadas, revertendo a quase totalidade da receita para as obras da nossa igreja.

Bem hajam.

Sepins

Dezembro

CORTEJO DE OFERENDAS PARA O SEMINÁRIO — Por feliz iniciativa do nosso rev.º pároco, sr. padre José Manuel Rodrigues, e com a animosa colaboração de todos os populares, realizou-se no passado dia 25 de Novembro um cortejo de oferendas para o Seminário, tendo só agora sido possível averiguar, que o seu produto subiu a 2.212$50, recentemente entregues no Seminário.

Está de parabéns a nossa freguesia, cujas crianças e juventude foram incansáveis na preparação e realização desta linda jornada de caridade, para que todos concorreram generosamente, não faltando também aquelas pequeninas esmolas que tanto são do agrado do Senhor.

Merece ainda uma referência especial a orquestra de Sepins que ofereceu gratuitamente o seu concurso.

Para todos teve o nosso rev.º pároco uma palavra de agradecimento na igreja, onde as ofertas foram benzidas, sendo no final dada a todos os presentes a bênção com o Santíssimo.

DO ALTO DA TORRE

BARCOUÇO

1 — Parar é morrer... Ora, se é insofismável a luta pela vida, a conclusão é mais que evidente: não podemos parar!

Barcouço volta ressurgir nas colunas do nosso jornal com a secção «Do Alto da Torre». Foi grande o intervalo. Não de férias para retemperar forças, mas de trabalho intenso e mil preocupações que se sobrepuseram inclementes à cadência e regularidade desta coluna. É que o barco mudou de timoneiro, embora prossiga sempre sob o incentivo dos mesmos ideais. Pretendemos apenas continuar viva a obra em tão boa hora iniciada e com tanto aprumo e galhardia desenvolvida por aquele que nos deixou o leme — o Rev.º Padre Cruz Gomes, agora noutra vanguarda.

Prosseguimos com o mesmo título: «Do Alto da Torre». Se a obra é a mesma, não se justifica a mudança de nome. Além disso é desejo nosso que o facto — simples e insignificante em si — seja o testemunho leal da nossa pública e calorosa homenagem ao seu fundador.

★

2 — O povo é grato e sabe reconhecer quem lhe faz bem.

Dois nomes ocupam actualmente os lugares de honra no coração dos Barcoucenses.

A notícia correu breve e o entusiasmo contagiou a todos: foi nomeado Governador Civil de Aveiro Sua Ex.ª o sr. Dr. Manuel Louzada. Imediatamente se desbobinam todas as atenções e melhoramentos que teve para connosco enquanto regeu os nossos destinos cívicos como chefe do Município da Mealhada, e se enaltecem as notas de bondade e firmeza que perfeitamente harmonizam na sua pessoa. Mas o povo não se contenta com palavras; desce a obras. E esta é a única explicação para a deslocação da maior parte dos filhos desta terra à vizinha povoação de Santa Luzia, a aclamar S. Ex.ª e manifestar-lhe eterna gratidão e renovada confiança, quando da sua passagem para o novo posto.

O outro nome é o do Ilustríssimo Presidente da Câmara, sr. Dr. Abel Lindo, por quem nutrimos grande admiração e em cujo valor e vontade de servir confiamos.

A sua presença e presidência na inauguração da nova sede da Filarmónica local — como abaixo se noticia — é expressão lídima da amizade e estima em que tem o povo do Barcouço.

Sr. Governador Civil e Sr. Presidente, a nossa gratidão e confiança.

F. P.

Récita infantil

As crianças da Antes levaram a efeito na quadra do Natal algumas récitas, que constaram de acto de Variedades e revista local, da qual, se sairam com muito agrado. Pelo espírito de iniciativa felicitamos os seus autores em especial a incansável D. Cremilde Navega.

Pensão-Restaurante
Lúcio Simões
MEALHADA
⁂
Visite as novas instalações desta Pensão, na Rua Dr. Costa Simões

Adega Cooperativa

Prosseguem as obras da construção da Adega Cooperativa da Mealhada, junto à estrada Mealhada-Cantanhede, no lugar de Cardal.

Orçada em 3 500 contos, esta obra pretende satisfazer os legítimos anseios dos seus numerosos sócios.

E agora...
Mais duas especialidades do Restaurante Típico da Bairrada:
Churrasco de cabrito à Paulista
Rojões de Porco à Minhota
⁂
Restaurante Típico da Bairrada
Sernadelo — MEALHADA
Tel. 22206

VENDE-SE

Borquardes a óleos. Motivo de retirada.

Trata Joaquim F. Rolo — Telefone 22058 — Mealhada.

O que pode um aldeão em favor da Fé

por Deodato Maria da Silva

(13)

— Pois querias que houvesse só céu? Há céu, depois da morte para os bons, e inferno para aqueles que expirarem fora do amor de Deus.

— Eu não creio no inferno; mas fica isso para àmanhã. Já deve estar cansado de nos aturar.

— Bem fique então para àmanhã.

VII

SOBRE A EXISTÊNCIA DO INFERNO

No dia seguinte, depois de sentados no lugar do costume, rompeu logo Teófilo: — Com que então, meu Carlos, não crês no inferno?

— Não, porque o acho desnecessário.

— Sim, eu sei quem diga que não há inferno; e tu, como tens convivido com essa gente, enfermas do mesmo mal. Olha, Carlos, o ímpio pode rir-se e escarnecer das verdades ensinadas pela religião, pode afirmar e ensinar o contrário do que Deus ensinara, pode fazer passar por mentira a palavra de Deus, que é a suma verdade, pode fazer tudo isso; mas o que nunca poderá fazer é escapar-se depois da morte a dar contas de todos os seus actos a Deus que negara, perseguira ou desprezara durante a vida. Deus falou, veio à terra ensinar uma religião, e deixou o homem em liberdade: pode seguir essa religião ou abandoná-la, pode favorecê-la ou persegui-la, pode crer nela ou negá-la, de tudo tem liberdade; mas do que não tem liberdade é de se furtar à responsabilidade de tudo quanto disser ou fizer. Quer queira, quer não, tem um dia de dar contas a Deus de todos os crimes que cometeu, de todos os abusos que praticou. Deus disse que havia inferno; o ímpio diz que o não há; portanto um deles está fora da verdade. Qual será, Carlos?

— Mas Deus disse que havia inferno?

— Deus disse-o, e muitas vezes. Jesus Cristo explicando ao povo a sua doutrina, e falando-lhe do castigo que reserva para os maus, disse: «Estes irão para o suplício eterno», como se vê no Evangelho de S. Mateus, 35, 46.

Que será o suplício eterno, senão o inferno? Referindo-se às penas com que há-de atormentar os condenados, exclamou: «Serão lançados nas trevas exteriores, onde haverá choro e ranger de dentes», como se vê no mesmo Evangelho 8, 12. Falando da sentença dos réprobos, disse que o dia de juizo lhes dirá na sua cólera: «Apartai-vos de mim, malidtos, ide para o fogo eterno» como se vê ainda no mesmo Evangelho 15, 41. Que será esse fogo eterno, Carlos, senão o inferno? À vista destas palavras de Deus ainda poderás dizer que o inferno não existe?

— Sim, essas palavras de Deus são para nos deixar abalados; mas a ideia contrária está tão radicada em mim...

— Mas como poderás sustentar uma afirmação contrária à de Deus? Donde te vem a autoridade para isso? Depois de Deus dizer claramente que há inferno, como podés ficar em crença oposta?

Pois eu digo-te que a existência do inferno é tão certa como a do mesmo Deus; porque, além dele o dizer, não se pode conceber a existência de Deus sem que ele seja justo, e ele não podia ser justo, se não tivesse inferno para castigar os maus. Poderá Deus ser indiferente ao vício ou à virtude? Poderá ser indiferente a um pai que um filho seja bom ou mau?

— Não pode.

— E não deverá o pai castigar o filho, quando pratica o mal?

— Deve; nisso não há dúvidas.

— Então porque negas a Deus aquilo que concedes a todos os pais? Tu podes e deves castigar os teus filhos, se o merecem; mas Deus não pode. Será isto lógico?

Carlos não respondeu coisa alguma.

— Oh! Deus não pode deixar de castigar o crime e premiar a virtude, continuou Teófilo, não só porque o contrário repugna à sua essência infinitamente santa, mas também porque a ser assim, nós seríamos mais perfeitos de que o próprio Deus, porque temos castigos para os crimes e louvores para a virtude.

Ó Carlos. Dize-me: não será justo castigar quem comete um crime?

— Acho justo castigar a quem o merece.

— Mas se é justo castigar um criminoso, porque é que se não há-de conceder a Deus aquilo que se julga ser de toda a justiça entre os homens?

— Sim, é justo castigar os criminosos, mas creio que deve bastar o castigo que neste mundo recebem da justiça da terra.

— Basta? Mas quantos criminosos são absolvidos nos tribunais devido à falta de provas, à astúcia dos advogados ou à influência política? Quantas sentenças iníquas se dão por causa de empenhos? Quantos delitos se praticam sem que a justiça possa averiguar quem os cometeu? Quantas mortes, quantos roubos, quantos crimes de toda a espécie se cometem e não são punidos neste mundo por se não conhecer o autor? E que é do castigo para estes criminosos? Devem ficar impunes?

(Continua)

NOVO CENTRO RECREATIVO BARCOUCENSE

Foi no dia 1 de Janeiro de 1963 que em Barcouço se inaugurou o «Novo Centro Recreativo Barcoucense» levado a cabo por alguns dos mais entusiastas da Filarmónica.

Estiveram presentes S. Ex.ª o sr. Presidente da Câmara Municipal, sr. dr. Abel Lindo, o sr. Regedor da freguesia, sr. Carlos Morais Neves, o Pároco da freguesia, os srs. Presidente e Director da Banda Musical e outras entidades.

A chave do edifício foi entregue ao sr. Presidente da Câmara que abriu a porta, entrando acompanhado pelas referidas entidades, seguido depois por um cortejo de oferendas que o acompanhou até este local.

Usou da palavra o sr. Pleno, director artístico desta Agremiação Musical, louvando a presença do sr. Presidente da Câmara e as demais entidades que o acompanharam, referindo-se seguidamente à evolução da sua Filarmónica.

O sr. Pleno disse-nos: «Chegou a hora em que a Filarmónica de Barcouço deixou de andar com a sua casa às costas». Esta frase, um tanto vulgar, não deixa de revestir uma extraordinária importância, pois bem interpretado o seu sentido, apresenta-nos sem dúvida o valor desta tarefa que se deve ao povo de Barcouço, principalmente àqueles maiores entusiastas que «puseram mãos à obra».

Em seguida o sr. dr. Fausto Ferreira do Vale proferiu também um pequeno discurso, referindo-se sobretudo ao valor moral da obra e dos seus colaboradores.

Por fim usou da palavra o sr. Presidente da Câmara em resposta às palavras que lhe tinham dirigido os oradores anteriores, dizendo que o povo do Barcouço poderia contar daí para o futuro com o seu patrocínio e a sua colaboração em prol deste centro de instrução e de recreio da Filarmónica de Barcouço.

O acto inaugural terminou com vivas ao sr. Presidente da Câmara, aos dirigentes da Filarmónica, ao povo de Barcouço e a Portugal!

Estamos em presença de mais um passo dado em frente. Qual de nós é capaz de negar o justo e merecido valor desta obra? Qual de nós é que, ao ver aqueles que executam o produto da sua actividade, não há-de sentir no seu coração um intrínseco orgulho, uma profunda alegria, uma viva sensação, enfim uma certa presunção e brio? É justo e lógico que deste modo compreendamos a obra inaugurada.

«A Música é o coração da vida. Por ela fala o amor; sem ela não há bem possível e com ela tudo é formoso».

Por fim a nossa palavra de parabéns a todos os membros da Filarmónica, com especial relevo para a briosa Direcção e sem intuito de magoar alguém, seja-nos permitido mencionar apenas os nomes dos dois grandes impulsionadores da obra realizada — a sua alma — Elísio Lopes e António Melo.

E agora não adormecer à «sombra dos louros». Sempre em frente e melhor.

Eduardo Coelho

OS NOSSOS AMIGOS

Mais alguns novos assinantes. Sejam benvindos. Todos somos poucos.

Damos conta de mais uns tantos que pagaram a sua assinatura.

Alguns leitores queixam-se que não damos notícia das suas terras.

Com todo o gosto publicamos notícias de qualquer terra.

Por que não manda o senhor queixoso umas notícias para «Sol da Bairrada»?

Novos Assinantes

Acácio Simões — Mealhada;
Francisco Ferreira — Enxofães;
José Fernandes — Vila Franca de Xira;
Manuel Francisco Macedo — Venda Nova de Bolho.

Pagaram as suas assinaturas, os nossos seguintes assinantes:

Joaquim Maria da Cruz, Lisboa — 20$00 — 1962;
António Dias Ferreira, Melres — 20$00 — 1962;
Pedro Dias Ferreira, Melres — 20$00 — 1963;
Manuel Baptista Ferreira, Melres — 20$00 — 1963;
António dos Santos Júnior, Vacariça — 40$00 — 1962/1963;
Augusto da Fonseca, Paredes do Alvão — 20$00 — 1962;
Agostinho Baptista da Costa, Lisboa — 20$00 — 1962;
Jesué Ribeiro Agostinho, Cantanhede — 20$00 — 1962
D. Cremilde Navega, Antes — 20$00 — 1962;
Mário Navega, Antes — 20$00 — 1962
José Cardoso Henriques, Angola — 40$00 — 1962;
António Cerveira de Melo, S. Paulo — Brasil — 40$00 — 1962;
Armando Floro Monteiro, Ponte Casal Comba — 20$00 — 1962;
Adriano dos Santos, Catarrosa — 20$00 — 1962;
José Ramos Coleta, Mealhada — 20$00 — 1962;
João da Rocha Cupido, Mealhada — 20$00 — 1962;
D. Maria Leonor Navega Oliveira Rodrigues, Lisboa — 20$00—1962;
Mário Baptista Santos, Porto — 20$00 — 1962;
D. Luísa Guedes Costa Ferreira, Porto — 20$00 — 1962;
Luís Soares, Porto — 20$00 — 1962;
José Sacramento, Porto — 20$00 — 1962;
Henrique da Assunção Júnior, Porto — 20$00 — 1962;
Carlos Alberto Freitas Vasconcelos, Porto — 20$00 — 1962;
Benigno Delgado Júnior, Porto — 20$00 — 1962;
André Malho, Porto — 20$00 — 1962;
Marta da Silva Santos, Lisboa — 20$00 — 1962;
Célia da Silva Santos, Esmoriz — 20$00 — 1962;
Maria Amália da Silva Santos, Porto — 20$00 — 1962;
Joaquim Vasconcelos, Porto — 20$00 — 1962;
Diamantino Aniceto da Silva, Lisboa — 20$00 — 1962;
António Carvalho Marques, Coimbra — 20$00 — 1962;
Gracieti dos Santos Isabel, Coimbra — 60$00 1960/1962;
Manuel Joaquim Isabel, Mealhada — 20$00 — 1962;
Grupo Desportivo Mário Navega, Porto — 20$00 — 1962;
Armando Carramate, Sepins, 20$00 — 1962;
Luís dos Santos, Sepins — 20$00 — 1962;
Augusto Mega Andrade, Mogofores — 20$00 — 1962;
Osvaldo Moreira Mendes, Curia — 20$00 — 1962.

Tractor
ALUGA
Manuel Cerveira Louzada
ANTES — **MEALHADA**
Telefone, 22259

OU NOS UNIMOS PARA VENCER OU NOS DIVIDIMOS E MORREREMOS

— AFIRMOU O SR. DR. MANUEL LOUZADA

Publicamos a seguir as palavras proferidas por S. Ex.ª no Governo Civil de Aveiro.

«Senhores, ao contrário do que todos poderão esperar, eu não vou fazer um discurso.

Em primeiro lugar porque eu nunca tive as preocupações da oratória; esta é arte rara, na fortuna de bem dizer, que só bem poucos têm o condão de possuir. E se é verdade que as belezas naturais da região empolgam o espírito e aperfeiçoam o engenho, como tão brilhantes exemplos temos reconhecido nestas encantadoras paragens, eu, oriundo do torrão forte bairradino, não fui bafejado pelos invejáveis atributos a que venho de me referir.

Em segundo lugar porque a hora que vivemos é dura, e por isso mesmo terá de ser encarada com realidade, com o conhecimento exacto dos factos e das circunstâncias, para que não saiamos enganados ou traídos pelo rendilhado das belas palavras, das frases feitas que, pelo seu largo uso e frequente repetição se esvaziaram de sentido, de conteúdo, passando a nada já significarem.

Encaminhemo-nos pois para o meu objectivo, a primeira reunião de trabalho, na minha nova função.

Primeiramente eu quero apresentar-me.

Não obstante, eu ter desempenhado funções públicas e políticas num concelho do distrito durante cerca de dezoito anos e ter representado o mesmo durante esse período em todas as actividades e manifestações distritais, eu não tenho a pretensão de ser uma pessoa largamente conhecida no nosso distrito de Aveiro.

Para o facto deve contribuir largamente o meu modo de ser: homem nascido no trabalho duro do campo e para o trabalho, nunca tive ensejo de desperdiçar tempo em alguma coisa que não fosse essencial para as minhas tarefas de homem público ou para aquisição dos meios de subsistência própria e de minha família.

Assim tenho consumido a melhor parte da minha existência.

Por minha parte eu também não tenho a pretensão de conhecer toda a autarquia distrital.

No entanto, e no que respeita aos seus problemas naturais e essenciais, conheço-os suficientemente.

Nem só os problemas do sul me são familiares; alguma coisa também conheço do norte do distrito.

Com efeito, no exercício das minhas funções de Inspector Administrativo, durante os últimos cinco anos, eu tive ocasião de trabalhar por quatro vezes nos concelhos do norte.

E não há dúvida que o exercício desta referida profissão de que só transitòriamente, e com muita saudade, me encontro afastado, confere largas possibilidades de apreensão das necessidades essenciais que interessam as populações e preocupam os seus gestores municipais.

E por toda a parte eu conheço pessoas; e por toda a parte eu tenho amigos; não serão muitos, é bem verdade, porque já o diz a sabedoria do nosso povo, os bons amigos são poucos!

Espero que o sejam, pelo menos, alguns, tenho mesmo a esperança de os possuir, seja nas classes elevadas, seja nas classes humildes, já que a uns e a outros eu tenho tratado e sempre tratarei igualmente: com respeito, com urbanidade, com verdade, com firmeza, com justiça.

Do exposto fácil é deduzir que o Governo Civil se encontra ao alcance de todos, as suas portas estarão sempre abertas a todos os portugueses que tenham fé e esperança de aqui encontrar algum remédio para os problemas de todos e de cada um.

Não me pouparei a trabalho nem deixarei de esbanjar comodidades para procurar ser útil a todos os habitantes do distrito de Aveiro.

De resto, nesta tarefa que a mim próprio imponho, tenho a minha acção grandemente facilitada: — é que nem tenho nem bens materiais, nem interesses particulares, nem pergaminhos meus a defender. Venho dedicar-me totalmente e sòmente ao desempenho da minha função, ao Governo Civil de Aveiro.

Isto, só por si, não quer dizer que possa vir a ser útil ao distrito, mas o que quer dizer verdadeiramente é que lhe vou dedicar todo o meu esforço, toda a minha boa vontade, todo o meu saber.

A tarefa é pesada e bem pesada. Mas isto sucede assim porque somos nós mesmos, os homens indisciplinados, os homens insatisfeitos, os homens ambiciosos, que tornamos pesada a tarefa.

Queiramos todos nós e tudo poderá ser bem mais simples, sem dúvida.

Não só por formação profissional, como de igual modo pela experiência da vida, tenho afirmado repetidamente que a bondade da política do Governo se afere quase totalmente pela excelência do governo local municipal.

Com efeito, para a generalidade do nosso povo, se a Câmara Municipal cuida das estradas, ruas e caminhos, se a Câmara Municipal cuida das fontes e dos abastecimentos de águas, se cuida da luz das ruas e dos espíritos — a electricidade e as escolas — se é diligente e trabalhadora, a Câmara é boa, o Governo é bom!

Se as coisas se verificam precisamente ao contrário, a Câmara não presta, o Governo é mau.

E com efeito se nós pensarmos no mundo que nos rodeia, ou rodeia o nosso povo, nós teremos de lhe dar larga margem de razão.

É que os grandes empreendimentos nacionais, em regra, não os servem directa e imediatamente. Só através de um largo círculo de movimentação é que os aglomerados locais vêm a usufruir das realizações de carácter nacional.

Nestas realidades assenta o grande cuidado que eu vou dispensar aos problemas da administração autárquica e em especial às Câmaras Municipais, já que estas são hoje, e hão-de continuar a ser o fulcro de todo o progresso e de todo o bem-estar local, as maiores responsáveis pelo estado de harmonia e de paz que importa exista entre todos os portugueses.

Tudo isto quer dizer que os Senhores Presidentes das Câmaras me terão sempre a seu lado, pelo telefone ou em pessoa, para os ajudar a estudar, os ajudar a remover as dificuldades, os ajudar a servir melhor os seus concelhos.

Não afasto a hipótese de algumas vezes me tornar mesmo impertinente, incisivo, teimoso até, mas no desejo sincero e único de que os Senhores Presidentes das Câmaras levem por diante e de vencida os problemas que os afligem e aos seus povos.

Sempre estarei na disposição de enfrentar as dificuldades que surjam, quer localmente, quer nos departamentos dos serviços públicos, para tanto me deslocando onde for necessário sempre que o julgue conveniente muitas vezes, mesmo sem ser esperado. De resto, para estudar a generalidade dos problemas municipais, eu não preciso de cicerone.

Do exposto não pode concluir-se que não me interesse e muito, por todas as outras actividades do distrito, públicas ou particulares, da vida associativa, beneficente, humanitária, cultural, desportiva, pois por todas elas repartirei o melhor do meu interesse. Podem todos ter a confiança e a certeza de que sempre haverá um pouco de tempo, tanto quanto for necessário, para que os seus problemas sejam considerados, estudados, ponderados, a fim de se lhes encontrar a solução apropriada e desejada.

Não queremos ter preferências nem por problemas, nem por pessoas, nem por concelhos. A todos assiste por força de lei, da razão e da justiça, os mesmos direitos e consequentemente os mesmos deveres.

Com efeito, não pode, paralelamente, deixar de afirmar-se que todos nós como cidadãos temos também os nossos deveres. Temo-los, sim, e grandes. E será na medida em que todos os saibamos cumprir que mais se fundamentam e legitimam os nossos direitos.

Vejo agora que já me alonguei demasiadamente. Fui arrastado naturalmente pelo entusiasmo fácil da minha pessoa quando se lhe propicia a oportunidade de abordar problemas de política administrativa, de administração pública autárquica já que a estes tem andado ligada toda a minha vida. Todos Vossas Excelências me desculparão.

Para finalizar vou abordar algumas considerações de natureza política.

Neste campo é-me inteiramente fácil marcar a minha posição.

É fácil porque a minha vida política nunca sofreu qualquer mutação.

Penso hoje como pensava há vinte e três anos quando concluí o meu curso.

Não obstante as mutações que se têm verificado na condução dos povos, os cataclismos que têm vergastado o mundo continuam para mim a ter a mesma validade e flagrante oportunidade os princípios que no meu alvor informaram a Revolução Nacional e Corporativa.

Continuo firmemente a pensar que «temos uma doutrina e somos uma força» e que o que importa sobremaneira é torná-la viva, uma realidade palpável e indiscritível.

Admito fàcilmente que muito se encontra desvirtuado, mal realizado ou incompleto.

Mas isso não nega a excelência da doutrina. Pelo contrário, e paradoxalmente, afirma a validade dos seus princípios, pois, de contrário, já todo o edifício tinha ruído.

Fácil a todos é compreender a orientação política que vou seguir no Governo Civil do distrito — a minha determinação é a de que a Revolução continua e há-de continuar na pureza dos seus princípios sob a chefia do seu criador — Salazar!

E porque todos nós não somos demais para continuar a engrandecer Portugal neste momento solene em que assumo o governo do distrito, dirijo o meu apelo a todos os portugueses que são verdadeiramente e só portugueses, e amantes, da nossa Pátria, para que cerremos fileiras porque a hora é grave e é de luta. Ou nos unimos para vencer ou nos dividimos e morreremos.

Desculpem-me Vossas Excelências o tempo que vos tomei e neste momento dou por encerrada esta nossa primeira reunião de trabalho.

A todos muito obrigado.

Na tomada de posse em Lisboa, referindo-se ao Sr. Dr. Manuel Louzada, o Sr. Ministro do Interior afirmou:

«Conheço o entranhado amor que dedica às terras do seu distrito, amor que tantas vezes surpreendi nas suas referências entusiásticas às belezas e possibilidades dessa maravilha, fértil e laboriosa região de Portugal que o turismo bem orientado precisa de descobrir em todos os seus atractivos incomparáveis.

«Por tudo isto lhe entrego confiadamente o cargo de Governador Civil de Aveiro com a antecipada garantia de que a cidade o e seu distrito terão em V. Ex.ª o mais firme impulsionador do seu desenvolvimento e do seu progresso e o mais intemerato defensor das suas prerrogativas e das suas legítimas aspirações.»

Depois de afirmar que a sua acção seria norteada pelos sagrados princípios — Deus, Pátria, Família e Justiça Social — o Sr. Dr. Manuel Louzada disse depois:

«DEUS é o princípio e o fim de tudo e de todos, o luzeiro maior que nos iluminará e aquecerá nas horas graves do nosso governo.

«PÁTRIA é o altar-mor em que nesta hora difícil todos os portugueses devem ajoelhar para retemperar as forças e numa oração fervorosa implorar o auxílio divino na conquista da vitória final. Pátria una, Pátria grande, Pátria indivisível, como a História, no rolar dos séculos, no-la entregou, e que nós queremos sempre mais portuguesa e mais engrandecida.

«FAMÍLIA é a célula base de toda a sociedade e de toda a nação; por isso carece de ser permanentemente defendida e fortalecida, na linha de rumo dos nossos maiores, dos nossos antepassados.

«JUSTIÇA SOCIAL é um anseio, é uma tendência, é uma premência da hora actual.

«Neste enunciado de princípios, que temos como fundamentais e indiscutíveis, se constitui o travejamento da velha casa portuguesa, onde cabem todos os portugueses... Não seremos nós que introduziremos nos salões do velho solar lusitano os tíbios, os medrosos, os inimigos, deixando nos corredores os soldados firmes de todas as horas, já que, com justiça, conquistaram, para sempre, o lugar de vanguarda em que se hão-de manter ou reocupar.»

VARANDA

PALMAS E ABRAÇOS... SEM VERDADE!

Há um provérbio latino que reza assim: «Os loquitur ex abundantia cordis», ou seja, a boca fala daquilo que abunda no coração!

Mas, se na verdade assim é, ali em Santa Luzia naquela tarde agreste, em dia de «tomada de posse» não foi verdadeiro o provérbio latino.

Das largas centenas de pessoas que ali se juntaram para apresentar cumprimentos de boas-vindas e parabéns, algumas houve que não falaram a linguagem da verdade.

Juntaram as mãos para aclamar, disseram com a voz embargada «parabéns Senhor Doutor»... mas tudo aquilo era para «Inglês» ver, ou melhor, para que o Sr. Doutor visse!

«Eu não vou lá» — afirmava peremptòriamente, três horas antes da concentração, um senhor destes que usa chapéu à diplomata e que, de vez em quando, se enfeita com o título de Engenheiro (conseguido na Faculdade de Instrução Primária?!)

No entanto, às duas e meia da tarde, mesmo com chuva, ele lá foi e, com a voz embargada por fictícia comoção, ainda pôde dizer «Senhor Doutor! Senhor Doutor!»

Estou a lembrar-me, de entre aqueles que lá não foram, de dois homens que merecem o meu inteiro aplauso.

Em dada altura, as relações de amizade com o homenageado eram apenas cerimoniosas. Porém, na defesa do ideal político, os dois identificavam-se com ele.

Talvez que em Santa Luzia nunca se tivessem juntado tantos automóveis como naquele dia.

Uma coisa é certa: aqueles dois senhores não sairam de casa. Se o tivessem feito eu chamar-lhes-ia impostores.

Mas, tenho a certeza, eles alegraram-se com a distinção concedida a um homem do concelho. Um deles enviou mesmo um telegrama de parabéns.

★

Tenho para mim que é melhor definir posições do que enfeitar-se conforme as oportunidades, aclamando por fora e odiando por dentro.

F. D.

ECOS DO LUSO

No passado domingo dia 23 na Vila de Luso foi inaugurado um significativo monumento a Manuel de Melo Pimenta grande benemérito dos pobres de Luso, e das casas de caridade da região. O monumento em pedra, encimado pelo busto, em bronze daquele benfeitor, com a inscrição que diz, ao Ao benemérito Manuel de Melo Pimenta — 1962 — foi erecto no Jardim do Largo que tem o seu nome. De manhã houve missa e ao princípio da tarde a inauguração do monumento, a que se dignou vir presidir o sr. Presidente da Câmara de Mealhada e outras entidades locais.

Seguidamente foi feita a distribuição do Bodo do Natal, com que todos os anos o homenageado contempla os pobres do Luso. Finalmente foi escutada uma mensagem ao povo de Luso gravada no Brasil pelo homenageado, que havia sido trazido por seu filho em Julho passado.

Foi um momento de emoção para todos os lusenses. Luso honrou-se e honrou o seu ilustre Filho, procurando pagar a dívida há muito contraída para com ele.

— Fazem anos. Dia 5 a Ex.ma sr.a D. Maria do Rosário Alves de Melo Luxo, esposa do sr. Dr. Messias Lopes Luxo.

Dia 12 a Ex.ma sr.a D. Isaura Figueiredo Ferreira, esposa do sr. Eng. Augusto Seguro Ferreira.

Dia 27 a menina Maria da Graça Lopes Seabra, neta do nosso assinante, sr. Júlio Duarte Lopes. Fez anos no passado dia 6 de Janeiro, o sr. Alexandre de Almeida a quem desejamos as maiores venturas e longa vida.

CANTINA CRECHE ALEXANDRE DE ALMEIDA — No espaço de poucas semanas as crianças de Lameira de S. Pedro assistiram a duas interessantes festas, que muito as alegrou, sendo distribuídas lembranças, brinquedos, e uma refeição a todas as crianças da escola e creche.

Não quis o sr. Alexandre de Almeida, que a quadra do Natal passasse despercebida, para as crianças da sua terra natal. Bem haja ao sr. Alexandre de Almeida, que tem sido um bom benemérito para os pobrezinhos da sua terra. Deus o conserve presente em muitos Natais.

DO QUE O VINHO É CAPAZ — Certo indivíduo da Lameira de S. Pedro quis ter a honra de chamar à adega do seu patrão, alguns seus amigos do mesmo lugar mas porque já estivesse um pouco embriagado e com a continuação de mais uns tintos bastos, chegou a vias de factos, por coisas sem importância até porque todos os seus convidados eram homens de bem. Sem mais nada, corre os pobres homens da adega para a rua de espingarda em punho, chegando mesmo a disparar dois tiros que só por milagre não tombou uma vida para sempre.

Manuel Pereira

Afim de se juntar a seu filho, prof. Manuel da Costa Pereira, partiu para Moçambique num dos últimos paquetes, o sr. Manuel Pereira, acompanhado de sua esposa, sr.a Isaura Ferreira da Costa. Desejamos óptima viagem e muitas felicidades.

António Cerveira de Melo

Do sr. António Cerveira de Melo, nosso conterrâneo e assinante de S. Paulo, foi remetida a importância de 1.960$00 Escs. para a Sopa dos Pobres de Mealhada.

Nunca este benfeitor esquece os necessitados da sua terra nestes dias. Bem haja e fazemos votos pela sua preciosa saúde e anos de vida.

Boas-Festas

Tiveram a gentileza de nos enviar os seus cartões de Boas-Festas, a Direcção dos antigos Estudantes de Coimbra, a Comissão Executiva da Feira do Ribatejo, Arménio Ferrão, João Damasceno Covão, sócio gerente da Robbialac Portuguesa, Dr. Fernando Machado, Francelina de Oliveira Fernandes, D. Gracinda dos Santos, Dr. Fernando Vaz, Alberto de Oliveira e Brás da Fonseca.

A todos os nossos agradecimentos.

Festas de passagem do Ano

O tradicional RÉVEILLON, da passagem do ano que se realizou no Cine-Teatro da Mealhada, teve farta concorrência e segundo nos consta resultou de bom rendimento que será distribuído por algumas Instituições.

PELA VILA

Informações úteis

Durante o corrente mês devem ser tiradas as licenças para cães, de uso e porte de arma, de caça, bicicletas, hoteis, pensões, reclamos, anúncios, etc.

Durante este mês está em cobrança o imposto de trabalho referente ao corrente ano; findo este praso, os contribuintes têm mais 60 dias para o pagamento, acrescido dos respectivos juros de mora, ficando sujeitos a relaxe os contribuintes que se apresentarem depois.

Estão também em pagamento na Tesouraria da Fazenda Pública, deste concelho, em todos os dias úteis, as seguintes contribuições e impostos: contribuição industrial, Grupo A, B e C.; contribuição predial, imposto profissional empregados por conta de outrem), imposto profissional (assalariados); e imposto sobre aplicação de capitais, secção A.

Grupo Desportivo

No passado dia 3 do corrente realizou-se na sede do Grupo Desportivo desta vila uma Assembleia Geral, para dar posse aos corpos gerentes do corrente ano. Esta assembleia foi muito concorrida, e foram discutidos com grande entusiasmo diversos problemas que se relacionam com a colectividade. Quanto ao elenco directivo que tem a presidi-lo o sr. Messias de Melo Baptista, já foi dada a respectiva constituição no mês findo nas colunas deste jornal.

— Em Fevereiro próximo deve começar da A. F. de Aveiro, tendo começado já os treinos dos atletas desta Colectividade.

Festa a S. Sebastião

No próximo dia 20 do corrente terão lugar nesta vila as já tradicionais e antiquíssimas festas ao mártir S. Sebastião, que constarão de missa solene, sermão e procissão.

Iluminação pública

Temos notado ùltimamente, com uma certa frequência, a interrupção da energia eléctrica; umas vezes nalgumas fases e noutras totalmente. Pedimos providências a quem de direito, embora saibamos que algumas interrupções são motivadas por avarias do jogo da bola praticado em diversas ruas.

D. Aurora Ferreira Machado

Na sua residência, em Mealhada, faleceu com a idade de 72 anos, a sr.a D. Aurora Ferreira Machado. A extinta era casada com o sr. José da Silva, e mãe do sr. Ivo Machado e das senhoras D. Dulce e D. Isaura Machado, avó do estudante Jorge e da Olga Machado, e sogra dos srs. António Costa e Manuel de Almeida.

A família enlutada apresenta «Sol da Bairrada» o seu cartão de condolências.

Caro o peixe do Posto do Grémio

Quando abriu um Posto de Peixe, na Mealhada, o preço do peixe era bastante inferior ao que as peixeiras pediam, batendo-nos à porta.

Agora o preço do peixe no Posto subiu. Porquê?

Pensão-Restaurante

O sr. Lúcio Simões remodelou totalmente a sua casa da Mealhada transformando-a numa pensão arejada com boas instalações.

A preços económicos, esta Pensão-Restaurante, bastante bem afreguesada, está em óptimas condições de servir o público.

Paga muito menos e ganha em qualidade, preferindo a
Casa dos Fatos
Especializada em LANIFÍCIOS — para HOMEM, SENHORA E CRIANÇA — a preços fixos, mínimos, controlados pelas FÁBRICAS de que é depositária.
Rua da Sofia, 169 — Telef. 22879 — COIMBRA
(EM FRENTE AO QUARTEL DA SOFIA)
Enviam-se amostras para todo o País
(HÁ SEMPRE restos de peças: — pechinchas de ocasião)

Se as paredes do edifício falassem...

Sim, se estas paredes tivessem voz e pudessem falar diriam, talvez, assim:

Quando nós crescíamos aos olhos dos transeuntes, estes interrogavam-se sobre a nossa finalidade: — Que edifício é este que andam ali a construir, à beira da estrada nacional? — perguntavam, curiosos os automobilistas, quando em demanda destas paragens.

A gente cá da terra, a gente de paz e de bem, esclarecia que neste sítio se ia levantar um Colégio e que iria ser um imóvel grandioso.

Porém, nem todos afinaram pelo mesmo diapasão: Houve quem nos lamentasse — a nós às paredes — pois diziam, entre desdenhosos e compassivos:

— Aquelas paredes, coitadas, não hão-de atingir a maior idade.

Ficarão mas, ao sol e à chuva, sem trovejamento, sem soalho e sem cobertura.

Nunca serão revestidas das cores garridas das tintas, nem tão pouco, terão a honra de testemunhar lições eloquentes de professores consagrados em aulas repletas de alunos disciplinados e ávidos de saber.

Porém, nós subimos, subimos em toda a extensão, vencendo o cepticismo dos descrentes e invejosos.

Em Outubro passado nós já tinhamos um nome definido: éramos as paredes de um colégio novo.

Abriram as aulas. A vida começou a existir dentro de nós e ao nosso lado.

São 131, os alunos que por aqui passam todos os dias. O ano passado no velho edifício eram apenas cincoenta e sete.

Lá por fora, os invejosos, os caluniadores, aqueles que na vida nunca fizeram nada e têm ciúme do bem que os outros espalham, os que não aprenderam outra linguagem que não seja a dos maldizentes — todos esses — encetaram a campanha muda, já não contra nós (paredes do edifício) para contra essa pleiade de jovens que está connosco todos os dias.

Essa cáfila de inúteis acusam os alunos de indisciplinados, e falhos de educação. Depois atacam os professores pondo em dúvida a sua competência e dedicação.

Por fim, não tendo respeito nem pela sua boca, que deveria ter pejo e emitir tais afirmações, nem pelo bom nome a que os outros têm direito, esses mentecaptos atingem a própria direcção discordando da orientação seguida, acusando-a de todos os defeitos que a sua imaginação pode conceber tomando invariàvelmente a núvem por Juno.

Mas nós — pedras do edifício — soltamos daqui o nosso grito de alento que é um voto de confiança aos briosos alunos, à dedicação dos professores e à generosidade daqueles qu vão ao leme desta embarcação que as ondas alterosas dos maldizentes não hão-de destruir.

F.

PEQUENAS GRANDES COISAS

O Natal de 1962 trouxe-nos uma surpresa enternecedora, de longe superior a todos os presentes com que o Menino Jesus costuma mimosear os sapatinhos da chaminé!

Era um encanto aquele presépio construído algures por mãos inocentes de criança. Colocado em lugar bem visível a quantos entravam em casa, ali estava a expressão do amor, da fé e simplicidade — essas preciosidades de fino matiz que embelezam a idade infantil. O seu ídolo que ninguém podia menosprezar! Era de tal modo puro e transcendente o ambiente de arquitectura, que até a clássica bandeja dos tostões tinha sido esquecida!... Foi preciso que pessoa amiga — sempre o adulto a preocupar-se com o problema económico — fizesse o devido reparo. A criança deu realidade à sugestão, é certo, mas rejeitou formalmente o destino apontado às moedas que iriam cair. «Não é para mim o dinheiro; tudo o que vier vou dá-lo ao Menino Jesus da igreja» — foi a resposta, firme, como firmes são as posições que se tomam uma vez apenas na vida.

Passados dias, algumas moedas — as primeiras, cobiça do ouro, incenso e mirra dos próprios Magos — eram depositadas à boca da gruta do presépio levantado na igreja paroquial.

A promessa estava cumprida e o exemplo é claro. No meio do egoísmo, materialismo e comodismo que mina a sociedade, como é bom sentir estes gestos de almas cândidas e desprendidas!...

Gulodices, pai natal ou brinquedos — mundo natural a qualquer criança — são suplantados por uma única aspiração: o Menino Jesus da Igreja.

F. P.

Alfredo Augusto Padrão

Foi transferido para Beja o guarda da P. V. T. Alfredo Augusto Padrão que, durante cerca de cinco anos, permaneceu no Posto n.º 12, na Mealhada.

Durante o tempo que viveu entre nós, usou sempre de uma extrema correcção para com o público, sendo, por isso mesmo, muito estimado pelas pessoas gratas do nosso meio.

Os outros, esses não contam.

ANO VI • Mealhada, 31 de Janeiro de 1963 N.º 80 79

Sol da Bairrada

Fundador: **Manuel de Almeida**
Director: **António Ferreira Dias**
Editor: **Manuel Ferreira Santos Louzada**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**

Proprietário — **José Manuel Rodrigues** ✻ Redactor — **Silvério Frade Perdigão** ✻ Composição e Impressão: «GRÁFICA DE COIMBRA» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

Redacção e Administração:
MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Diniz Andrade
Enfermeiro
Vila Robert Williams
C. P. 9
Angola

MEALHADA 7 FEV 63

O nosso aniversário

«SOL DA BAIRRADA» comemora mais um aniversário!

Foi há cinco anos, já, que o saudoso Padre Manuel d'Almeida foi à Quinta de S. Miguel e entusiasmado, me falou assim:

— «Vamos fazer um jornal»?

Como em tantas ocasiões, nos anos que já lá vão, quando nos sentávamos, lado a lado, na mesma sala de aula do Seminário de Coimbra, eu alinhei com ele quando, possuído do mesmo entusiasmo, respondi: «Vamos»!

O mês de Janeiro de 1958 caminhava para o seu termo e, no dia 25, nós estávamos juntos, na Gráfica de Coimbra, a ler, sôfregamente, os primeiros exemplares que a moderna máquina de impressão, impecàvelmente atirava cá para fora com uma pequena ajuda do José Marques Saraiva, o impressor.

A satisfação que sentíamos, contagiou os restantes empregados da categorizada Gráfica de Coimbra e parecia que todos, desde os gerentes ao mais simples funcionário, todos sabiam de cor, a prosa do primeiro exemplar de «Sol da Bairrada».

A responsabilidade do jornal ficou distribuída pelos srs. Dr. Manuel Louzada e Ruy Navega, Padre Manuel d'Almeida e o autor destas linhas.

Cino anos volvidos, olhando o passado, não estamos arrependidos de termos dito em certa hora: «Vamos fazer um jornal»!

Por nossa parte, lucros nunca os tivemos. Prejuízos, alguns!

(Quantas caminhadas em direcção à Gráfica de Coimbra para que o «Sol» aparecesse no horizonte!)

O público, que nos julga, poderá dizer que o jornal não satisfez os seus anseios e, para além de outros defeitos, apresentou-se despido de regularidade na chegada às mãos dos leitores.

Como que postados em assembleia magna diante de todos os leitores, aceitamos, sem rebuço, uma crítica honesta ao nosso trabalho, acreditando mesmo que, apesar de nos ser impossível contentar tudo e todos, poderíamos ter feito mais e melhor.

Apesar de tudo, ainda não é desta vez que nos deixaremos cair nos braços antipáticos do desânimo.

Vamos prosseguir, e, com os olhos nos erros do passado, tudo tentaremos para não os repetir no futuro.

«Sol da Bairrada» há-de «nascer» duas vezes por mês!

É isto que nos pedem de todos os lados.

É este o desejo do nosso Administrador, sr. Ruy Navega, que em horas difíceis sempre apareceu a solucionar problemas financeiros.

A vós, leitores, e a ele, o nosso muito obrigado pelo apoio que nos tendes dispensado.

F. D.

Estudo para a ligação da estrada Cantanhede - Mealhada à estrada nacional n.º 1

Vai fazer-se, através da Junta Autónoma das Estradas, o estudo para a ligação da estrada n.º 234 à estrada nacional n.º 1, a fim de se evitar a passagem de nível da Mealhada, ali junto à casa do sr. Dr. Américo Couto.

A estrada que vem de Cantanhede para a Mealhada (n.º 234) antes de chegar à passagem de nível será desviada em direcção ao Posto da P. V. T..

Manuel Nuno de Rosa Santos Louzada

Criou-se o ano passado em Lisboa a F.E.N. — **Frente dos Estudantes Nacionalistas** — associação de estudantes que teve por primeiro presidente da Direcção Manuel Nuno de Rosa Santos Louzada, aluno da Faculdade de Direito e natural do lugar de Antes — Mealhada.

Por altura do Natal, Nuno Louzada apareceu na Televisão à frente dos restantes membros da Direcção da F.E.N. a lançar a Campanha do Natal do Soldado entre os estudantes.

Semanas depois vimo-lo de novo na T.V. a fazer entrega ao sr. Ministro do Exército do produto recebido: 43 mil escudos, em dinheiro; oito enxovais e duas bibliotecas no valor de cinco mil escudos.

Ao Nuno Louzada apresentamos os nossos parabéns que tornamos extensivos a seus pais, sr.ª D. Maria Emília da Rosa Santos Louzada e Dr. Manuel Ferreira Santos Louzada.

Em Lisboa, cerca de 200 dirigentes da juventude católica tomaram parte numa reunião do grande encontro da juventude

Dezenas de milhar de jovens virão à Capital em Abril testemunhar que escolheram Deus

Em continuação do Grande Encontro da Juventude e para preparar a concentração de dezenas de milhar de jovens no próximo mês de Abril, realizou-se no passado dia 24, em Lisboa, uma reunião de dirigentes das secções de Lisboa da Acção Católica Juvenil. Estiveram presentes além dos Revs. Assistentes Nacionais, os Presidentes Nacionais, Gerais e Diocesanos, a Comissão Executiva e os representantes Diocesanos do Noelismo, Escuteiros, Conferências Vicentinas Juvenis e Obra de S.ta Zita.

Abriu a secção o Presidente Nacional da J. C., Dr. João Salgueiro, que, depois de evidenciar a finalidade deste acto, afirmou num passo do seu excelente improviso: «Estamos aqui para em conjunto pôr de pé o Grande Encontro da Juventude. Uma reunião de rapazes e raparigas de todos os meios sociais e de regiões, que marcará claramente a nossa juventude e a própria vida nacional. Mas, mais do que uma grande assembleia o Encontro representa um movimento em marcha. Um movimento de jovens animados por um ideal próprio. Ao encontro da juventude inquieta, impaciente de construir, levaremos o ideal cristão que apele para a realização do homem novo e do mundo novo».

O Senhor que vos chama «venceu o mundo»

No programa de trabalhos figurou, entre outros assuntos, a comunicação de várias actividades referentes à concentração em Lisboa. Soube-se que está projectada a exibição de um jogo cénico, num estádio da capital e que irá movimentar mais de mil jovens.

A encerrar a sessão falou o Assistente Nacional, Rev. Dr. Narciso Rodrigues; e, numa dada altura das suas palavras que eram ouvidas com a maior atenção da assistência, frisou: «Muito vos é pedido ao serviço deste Encontro. Mas aceitai com alegria as tarefas pesadas que vos esperam. Alegria por serdes os escolhidos para aproximar a juventude de Deus. E com confiança, pois o Senhor que vos chama «venceu o mundo».

Depois de terminar a sessão, os jovens ali presentes (cerca de 200) confraternizaram durante algum tempo, na própria sala. Cantaram, riram, e, a alegria, a segurança e a fé de que eles davam testemunho, provava convincentemente que o Grande Encontro da Juventude virá a ser uma grande realização.

Vinte por cento das crianças morrem por acidentes

Mais de sessenta por cento são as vítimas de acidentes na própria casa

Por
JOSÉ DE PAIVA BOLÉO
Médico Escolar

SÃO muitas as doenças que podem atacar a humanidade. Mas além das doenças há ainda os acidentes provocados pelos agentes os mais diversos e que provocam as lesões as mais variadas.

Há muitas doenças de que nos podemos livrar. Por exemplo, quem se vacinar contra a varíola ou bexigas bravas, fica livre desta doença. Quem levar uma vida higiénica e tiver uma alimentação sadia e completa, sem excessos de comidas, nem de bebidas alcoólicas, é mais robusto e resiste melhor aos ataques dos agentes infecciosos, dos micróbios. Diz o ditado que é melhor prevenir do que remediar. Quando se procede de maneira a evitar as doenças diz-se que se faz a profilaxia ou a prevenção das doenças.

Com os acidentes, acontece o mesmo. Quem for prudente, quem for cuidadoso, pode evitar muitas lesões.

As principais causas dos acidentes são:

— os traumatismos ou pancadas
— a asfixia ou sufocação
— os envenenamentos
— as queimaduras
— os acidentes de viação ou rodoviários

Os acidentes pode dar-se em casa, nas ruas, nas escolas, em qualquer parte. A percentagem das crianças e adolescentes que são vítimas de acidente é muito grande. 20% dos casos de mortes de crianças e adolescentes de 1 a 15 anos são devidos a acidentes. E a estatística mostra que os acidentes não mortais em crianças e adolescentes de menos de 15 anos se produzem, contra o que muitos podem julgar, não na rua, nem nas escolas, mas em casa. Em cada cem crianças desta idade, inferior a 15 anos, sessenta são vítimas de acidentes na própria casa.

É que as crianças são por natureza irrequietas, vivas; trepam às cadeiras e escadotes, desequilibram-se, caem e ferem-se com facilidade. Debruçam-se nas janelas e saguões e caem à rua ou nos pátios, morrendo a maior parte das vezes. Se encontram uma caixa de fósforos, começam logo a acendê-los e a fazer experiências tolas e muitos incêndios e queimaduras são provocadas pelas crianças.

Metem na boca as coisas mais diversas, e muitas vezes os corpos estranhos mais variados podem ir para a glote ou traqueia e provocar sufocação, muitas vezes mortal.

Aqui há anos encontrei num eléctrico um garoto de uns cinco anos, que tinha engolido uma destas gaitinhas com palheta que se encravara na glote. Sempre que a criança metia ar nos pulmões, inspirava e a gaitinha tocava. Lá ia, acompanhado da mãe para o Hospital de S. José, para a libertarem daquele corpo estranho. Feijões, pedaços de hortaliça, botões,

(CONTINUA NA PÁGINA 3)

ANTES — VENTOSA
VENTOSA — ANTES

O título sugestivo que vai encimar esta minha reportagem, aguçará de certo modo a curiosidade de alguns dos leitores deste jornal, em especial os da política de animosidade, que, a meu ver, e pelos factos que vou apontar, só existia em teoria, na convicção destes dois povos. E o traço de união com que aqui ligo os nomes das duas aldeias, ficou gravado no meu cérebro, naquela noite de 13 em Ventosa, quando o grupo cénico infantil de Antes, lá se foi exibir, levando à cena, e à crítica da sua gente, a récita de Natal, cujos ecos, por não terem sido o condão de ficarem gravados numa qualquer apreciação e crítica públicas, ainda mesmo que severa, justa, até mesmo depreciativa, breve, só já de longe, se poderão ouvir, na voragem dos tempos que tudo leva. E, se maior louvor não tivesse tido a nossa ida lá, só o desfazer dum equívoco que perdurava de geração em geração, e perduraria, se o encontro do dia 13 destes dois

(Continua na 2.ª pág.)

Dr. José Branquinho de Carvalho

Para Mafra partiu o nosso amigo sr. dr. José Andrade Branquinho de Carvalho, médico do exército. Desejamos-lhes muitas felicidades.

Capitão Carlos Gonçalves Ferreira

Encontra-se em Lisboa, no Colégio de Altos Estudos Militares, o Sr. Capitão Carlos Gonçalves Ferreira, onde frequenta o curso para Major.

Natural do Bolho, e desde há muito a viver na vila da Mealhada, o Sr. Capitão Ferreira soube grangear boas amizades entre nós, mercê das suas qualidades de inteligência e carácter.

Daqui lhe endereçamos as melhores felicitações.

Reparação da rua Dr. Costa Simões

Há fundadas esperanças de que, ainda este ano, a Rua Dr. Costa Simões seja provida de nova pavimentação.

Esta notícia causa acentuado regozijo à vila da Mealhada, pois, como se encontra aquele pavimento, era uma nódoa negra na vila.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Notícias de Pampilhosa

Encerramento dum curso de corte e costura da «Oliva»

Com a assistência das respectivas alunas e diversos convidados encerrou-se, no dia 19 de Janeiro, um curso de costura promovido pela agência concelhia das máquinas «Oliva», o qual funcionou na sede da antiga Associação de Socorros Mútuos com uma frequência de 30 alunas a quem foram atribuídos diplomas de aproveitamento.

A distribuição desses diplomas efectuou-se no decurso duma sessão solene a que presidiu o sr. dr. Abel da Silva Lindo, presidente da Câmara Municipal, ladeado pelos srs. Alberto Gama, chefe de zona da Oliva; Carlos Lopes, agente concelhio da referida organização e sua esposa, D. Gracinda Almeida Santos Lopes; padre Alfredo Ferreira Dionísio, pároco de Pampilhosa; professor Manuel Ferreira Amaral e Joaquim da Costa Andrade, respectivamente presidente e secretário da Junta de Freguesia; sargento António dos Santos Beato, comandante da G. Fiscal; professor Guilherme Ferreira da Silva e Manuel Rodrigues dos Santos, pela Imprensa; Vasco Soares Cadete, regedor; professor Cesário Rodrigues Azenha e esposa; Joaquim Dias e D. Elsa Maria, professora do curso.

Para encarecer os objectivos e o alcance social deste género de iniciativas, usaram sucessivamente da palavra os srs. Alberto Gama, padre Alfredo Dionísio, professor Guilherme Ferreira da Silva e dr. Abel da Silva Lindo.

A sessão foi precedida duma visita à exposição de confecções e bordados que as alunas apresentaram e pela qual pôde aquilatar-se do alto grau de eficiência dos cursos da Oliva.

No final foi servido um beberete aos diversos convidados.

Director Geral de Saúde de Angola

A passar umas férias de meio ano encontra-se desde há dias em Pampilhosa o sr. dr. José da Silva, daqui natural e que exerce, em Angola, o elevado cargo de Director-Geral dos Serviços de Saúde da Província.

Homenagem a executantes da Filarmónica

Por terem completado dez anos como executantes da Filarmónica de Pampilhosa foram recentemente galardoados com distintivos desse facto os srs. Joaquim Rodrigues Duarte, Benjamim Pina Ferreira, Silvério Vieira Lopes, Luís Simões Lopes Nunes, Francisco Felício Marques, Alberto Felício Rama, Vítor Simões Cristino e António Joaquim Afonso Duarte.

A atribuição dos distintivos fez-se no decurso duma sessão solene em que usaram da palavra o regente da Filarmónica, sr. Joaquim Simões Pleno, e o sr. professor Guilherme Ferreira da Silva. Ambos os oradores felicitaram os homenageados e inculcaram a sua dedicação à Filarmónica como exemplo a seguir pelos demais executantes.

Toponímia local

Em local assinada pelo seu correspondente em Pampilhosa o «Diário de Coimbra» de 29 de Janeiro findo defende, muito judiciosamente, a necessidade de regularizar a toponímia local pela atribuição oficial duma nomenclatura às diversas ruas e bairros de Pampilhosa e proceder, seguidamente, à numeração das residências com vista a facilitar a tarefa dos carteiros que muitas vezes se vêem em apuros para fazer chegar certas correspondências ao seu destino.

A sugestão é oportuna e cabida tanto mais que, como também se recorda na referida local. Pampilhosa já teve, noutros tempos, as suas portas numeradas quando estava ainda longe de ser o vasto aglomerado populacional que é agora.

Antes

O Largo Mário Navega, neste lugar da Antes, está a ser embelezado com a colocação de algumas árvores.

— Chamamos a atenção da nossa Câmara para o estado da corrente eléctrica neste lugar. Ainda no domingo não foi possível ver normalmente a Televisão e este facto já se tem repetido várias vezes.

Arinhos

Recomeçaram as obras de acabamento da Capela.

Como nem todos pagaram ainda, lembra-se a necessidade de todos contribuirem para essas obras, dando cada um a quantia estipulada.

Esperamos que ninguém falte e que todos de boamente dêem o seu contributo para que a nossa Capela possa ser acabada e fique em condição de nela se poderem realizarem os actos de culto.

Ventosa do Bairro

OBRAS DA IGREJA — Com grande satisfação começamos hoje a publicar as ofertas para a reparação da nossa igreja.

Como Pároco da freguesia sinto-me grato a todos os benfeitores da nossa igreja. Que Deus N. Senhor recompense o sacrifício e a generosidade de todos.

Lista das ofertas:

Do lugar de Antes

Mário Navega	1.000$00
Dr. Ulisses Tavares	500$00
Dr. Artur Navega Correia	100$00
Dr. Manuel Louzada	500$00
Dr. J. Branquinho de Carvalho	50$00
Manuel Louzada Martins...	20$00
Manuel Fernandes de Oliveira	50$00
Mário Mesquita Rodrigues	50$00
D. Cremilde Navega	100$00
António C. Freitas Sereno	50$00
Aurélio Pato Macedo	60$00
António Macedo	100$00
Octávio Mamede Melo	50$00
Manuel dos S. C. Louzada	50$00
Luís Cerveira Martins	50$00
Fernando S. C. Louzada...	50$00
Uméro de Almeida Macedo	25$00
Manuel Antunes e Almeida	200$00
João Alves dos Santos......	50$00
Soma	3.095$00

Do lugar da Póvoa do Garção

José Rodrigues Nogueira...	20$00
Alberto das Neves	100$00
Silvino G. da Conceição ...	150$00
Augusto Miguel Pinto	150$00
António Lameirinha	50$00
Herculano Guedes	50$00
António Moreira Pinto ...	300$00
Amadeu Simões Benfeita	75$00
António Moreira Mendes	75$00
Manuel Lopes da Cruz ...	25$00
Afonso Gonçalves Bento...	25$00
Óscar Moreira da Cruz ...	50$00
António Fernandes Pinto	50$00
Albino Duarte Cerveira ...	50$00
Guilherme Duarte Oliveira	25$00
José Maria Dias	75$00
Manuel Esteves	50$00
António dos S. Baptista ...	50$00
António Lourenço Duarte	50$00
D. Maria da Conceição ...	30$00
Arménio Rod. Nogueira ...	25$00
Cipriano Franc. da Cruz	40$00
D. Leozete B. da Cruz......	20$00
Guilherme Maia	20$00
António Ferreira da Cruz	50$00
D. Celeste dos S. Pinto ...	20$00
Delfim R. Baptista	50$00
Manuel Conc. Louzada ...	20$00
Manuel dos Santos	20$00
Manuel Coelho	20$00
Armindo Baptista Pinto...	100$00
Miguel Pinto Coelho	50$00
Daniel dos Santos Costa	50$00
Gabriel Henriques	20$00
António Dias Ruivo	100$00
Manuel Simões Benfeita...	25$00
Silvino Rodrigues Barreto	75$00
Joaquim Gomes	25$00
D. Guilhermina C. Gomes	30$00
Saúl Gomes da Conceição	30$00
António Seabra Pinto	50$00
Belmiro dos Santos	25$00
Bazílio da Cruz Gonçalves	30$00
António da Silva Oliveira	25$00
Manuel Baptista Pinto ...	100$00
D. Ana Rodrigues	30$00
Manuel Baptista Mendes	25$00
José Rodrigues Martins ...	15$00
Eduardo Mota	25$00
Manuel Cerveira	25$00
Venceslau Esteves Pereira	30$00
António M. das Dantas ...	25$00
D. Arménia M. da Cruz ...	15$00
Total	2.640$00

Vinte por cento das crianças morrem de acidentes

(Continuado da 1.ª página)

etc., introduzidos no nariz e nos ouvidos, são frequentes também.

Há acidentes que são provocados pelas próprias mães. Tenho encontrado, ao observar os alunos dos liceus e das escolas onde trabalho, alguns com extensas zonas de quelóides no peito e nas costas provocadas por queimaduras, com cataplasmas de linhaça e mostarda muito quentes. Nunca se devem colocar nas crianças cataplasmas que as costas das nossas mãos não suportem durante algum tempo. A roupa muito apertada em volta do pescoço tem provocado alguns casos de sufocação mortal, nas crianças. As queimaduras, por vezes sérias, que tenho encontrado nos escolares por mim observados, são motivadas ou por experiências químicas pela mistura de substâncias inflamáveis ou explosivas, ou por descuido ou ignorância que leva a aproximar lume de recipientes com álcool, éter, benzina, benzovaque ou outras substâncias inflamáveis. As fugas de gás da iluminação por canalização defeituosa em casa ou na rua ou o descuido duma torneira aberta, podem provocar explosões graves. E podem mesmo, sem explosão, impregnar os compartimentos duma casa e intoxicar lenta ou ràpidamente os seus habitantes. O gás propano e butano (gás Cidla, butagás, etc.), se se deixa uma torneira aberta ou mal fechada, pode também intoxicar. Como é mais pesado que o ar, não sobe, fica junto ao solo. É por isso mais grave para as crianças ou quem for de baixa estatura.

Aqui há anos, um cano de gás numa rua, junto a um prédio, estava roto. Na rua, não se notava cheiro algum, mas o gás subia junto dos canos de esgoto e espalhava-se em toda a casa e muitas das pessoas que a habitavam andavam doentes.

Nos casos de incêndios tem-se notado que muitas das vítimas caem doentes ou morrem, não por queimaduras, mas pela intoxicação dos gases de combustão, principalmente pelo óxido de carbono, que é muito tóxico. Nos grandes incêndios, muitas das vítimas, antes de queimadas, já estão mortas por intoxicação.

Dentro da casa, se não há cuidado, as crianças podem ainda cair em banheiras com água e afogar-se, podem ingerir substâncias venenosas e morrer. É sempre muito perigoso deixar as crianças em casa sòzinhas ou entregues a pessoas que não sabem, não querem ou não podem vigiá-las. Lembremo-nos sempre que dos acidentes não mortais, nas crianças, mais de metade sucedem em casa. E muitos deles são mortais. Podia aqui citar várias estatísticas de várias nações para confirmar esta afirmação.

Repito: há em crianças de menos de cinco anos e de cinco a quinze, mais acidentes que necessitam de hospitalização (não falo dessas pequenas esfoladelas ou feridas da cabeça ou das pernas que se tratam em casa) do que acidentes ocorridos nas estradas.

Eu bem sei que a vida moderna obriga muitas vezes as mães a trabalhar fora do lar. Outras vezes a mãe está doente ou espera por outro filho, e não tem ninguém que tome conta do seu menino. Certas empresas e fábricas montaram infantários e jardins de infância anexos. As mães levam para o trabalho os seus filhos e sabem que ficam bem entregues a assistentes e vigilantes. À tarde voltam para casa talvez fatigadas, mas contentes na companhia dos seus filhos. E aquelas que conseguem dedicar-se a pequenas indústrias caseiras, melhor ainda. No nosso país tem-se procurado proteger o artesanato familiar com uma certa incompreensão das grandes empresas. Mas é indubitável que essa protecção concorre para o fortalecimento e estabilidade familiar.

A redução, a profilaxia dos acidentes de que são vítimas as crianças será proporcional ao fortalecimento familiar, à protecção autêntica que se der à família. Quanto menos vulnerável for uma família, menos acidentes tem. Compreende-se, por isso, que uma mãe de família, quando tem que deixar o filho só em casa, crie em si um estado de ansiedade, de preocupação, de fadiga, que vai reflectir-se intensamente na vida do lar, no convívio agreste com o marido, na falta de paciência para com os filhos.

«Mensário das Casas do Povo»

ANTES — VENTOSA VENTOSA — ANTES

(CONTINUADO DA PÁG. 1)

povos, o não tivesse desmentido, nos compensou, e nos deixou regressar a Antes, orgulhosos com os louros justificados desta vitória, ficando muito aquem, os de carácter financeiro, única finalidade da nossa deslocação.

Assim, foi para nós este abraço fraternal, este traço de união que levámos por nossas mãos, da Antes até Ventosa, o que, na essência pudemos extrair de melhor da nossa feliz caminhada. Ventosa, recebeu-nos com um cavalheirismo até inesperado, acorrendo todos em massa, grandes e pequenos, levados por certa curiosidade até digna de louvor. Vibrou, aplaudiu, em rasgos de expontaneidade pelo agrado da representação. Sentiu, compreendeu, descortinou mesmo (com surpresa minha) o que eu quis visar e atingir nalguns números da revista, que como em todas, o autor tem de escrever para o público decifrar.

E a meio do espectáculo, quando de certo, a espectativa se tornou numa realidade de valorização do mesmo, nos números de maior sensação, eu ouvi com vaidade e consolo, uns vivas à Antes com que Ventosa brindava e acarinhava os seus hóspedes.

Nós, construtores e obreiros, vibrámos com ela, e, foi lá, que nos apercebemos de que, de facto, a nossa obra tinha algum valor, por, tantas manifestações calorosas nos virem dum público que cultiva o teatro, e que por isto já tem uma certa autoridade para julgar. Os pequenos actores redobraram de estímulo e de capricho perante o entusiasmo de tantos aplausos, o grupo familiar que lá se deslocou acompanhando-os, reconheceu o erro da sua falsa convicção, na camaradagem amiga que lá lhes foi dispensada.

E a cena assim fechou com chave d'oiro, já pela apoteose com que nos brindaram, já por Ventosa-Antes ficarem para sempre ligadas pelo traço de união que lá levámos, e que esperamos nenhum dos povos jamais quebrará, evocando até os nossos nomes que a esta paz ficam ligados.

E não deixo Ventosa, sem gravar aqui mais um louvor, e este vai para o sr. Mesquita, e seu filho, que, desinteressadamente trabalharam, cobrando-se duma quantia, que, nem em parte compensou o esforço e caminhadas que deram, para o brilhantismo das nossas récitas.

Para ambos um obrigado.

Antes — Janeiro de 1963.

CREMILDE NAVEGA

«OLIVA»

Das organizações de A. J. Oliveira Filhos & C.ª, recebemos 6 blocos de apontamentos, que muito agradecemos.

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
★
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO,
AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
★
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

DO ALTO DA TORRE

BARCOUÇO

MOVIMENTO PAROQUIAL

É o seguinte o registo da família paroquial desde o princíuio de 1963:

BAPTISMOS — *Alda Maria*, filha de Albertino Gomes dos Santos, de Cavaleiros. Francisco Lindino e Eugénia Gomes Delgado foram os padrinhos.

Maria Adélia, filha de Armindo Alves Baptista, de Cavaleiros. Padrinhos: Ramiro Madeira Gomes e Cândida Alves Baptista.

Joaquim António, filho de António Duarte Matias, de Barcouço, tendo como padrinhos António Marques e a estudante Maria de Lurdes da Silva Rama.

Maria Fernanda, filha de Joaquim das Neves Matos, de Cavaleiros. Fernando Neves Matos foi o padrinho e Minalda Gomes dos Santos a madrinha.

Maria Helena, filha de Arlindo Alves Portelas, do Pisão, em que os padrinhos foram Manuel Pereira Galhano e Maria Idália de Jesus Martins.

Fernando Simões, filho de Durval Alves Pascoal, de Grada. Foi padrinho Delfim Coelho Peça e madrinha Laurinda Simões Casimiro.

Para os nossos irmãos em Cristo e seus pais os nossos parabéns e um voto: que eles saibam, sob a tutela responsável de seus padrinhos, respeitar a dignidade de Filhos de Deus de que foram revestidos.

CASAMENTO — No fechar do ano findo, constituiram nova família os jovens Carlos Nuno Martins Baptista e Aurora das Neves Madeira, filhos respectivamente de João Ferreira Baptista e Maria Luisa Ferreira Martins e de Delfim Simões Madeira e Maria Ilda das Neves. Ao acto assistiram vários amigos dos noivos e suas famílias.

Com os nossos parabéns desejamos aos noivos as melhores felicidades.

ÓBITOS — Chamou Deus à Sua presença: Maria da Silva Morais, viúva, de Adões, e Maria Rosa Angélica, viúva, de Cavaleiros.

Os nossos pêsames às famílias e que Deus dê a estas almas o eterno descanso.

SALVO

Atravessada a crise de grave doença que lhe sobreveio, encontra-se agora já livre de perigo o pequenino José Manuel, filho de José Marques Ferreira e de Maria Docelinda Coelho Portelas. É justa a alegria destes pais, já que foram dolorosas as horas de angústia que atravessaram.

DE FÉRIAS

Encontra-se no gozo de licença graciosa durante 30 dias, a diligente funcionária da estação dos C. T. T. desta freguesia, sr.ª D. Maria Luisa. A caneta e os carimbos foram substituídos pela tesoura e sacho do jardim! A substituí-la está entre nós o sr. Saúl, que uma vez mais veio reavivar a estima e amizade aqui grangeadas doutras vezes.

HÁ UM LIMITE

É certo que a juventude precisa de se divertir, para dar realização às exigências da sua própria natureza irrequieta e pujante. Mas há um limite!... caso contrário entra-se no campo sempre detestado dos tedy boys.

É justa uma reunião para passar um serão mesmo no ambiente divertido das patuscadas ou partidas de bom gosto. Mas que mal terá feito, ou qual a contribuição positiva para um divertimento, trazida por uma pobre coroa de flores que ainda se encontrava no seu posto de ornamentação a perpetuar os «vivas» e o entusiasmo duma inauguração, e para cujo rapto foi preciso arrombar portas à maneira de salteadores?!

Qual a consciência bem formada que ousará aprovar os verdadeiros saques impostos pela calada da noite aos pomares indefesos e inocentes?

Sabem bem as laranjas e as tangerinas entre os aromas alcoólicos da adega, é verdade, mas deixam forte amargor no paladar dos donos. Além disso, há a considerar os danos feitos às árvores ou à própria fruta, já que «de noite todos os gatos são pardos».

Não é por mal, bem sabemos; mas é exagerado, e precisam de ser banidas do nosso meio estas atitudes que só têm uma classificação: brincadeiras de mau gosto. Quando a imaginação dos tais noctívagos não for capaz de descobrir melhores meios, aconselhamos este, que nos parece infalível e de óptimos resultados: casa e cama.

Quinta do Valongo

O sr. Guilherme da Silva acaba de abrir um estabelecimento com todas as instalações adequadas, de mercearias, miudezas e vinhos, e todos os utensílios domésticos, o que muito vem valorizar esta aldeia, que nestes últimos anos tem sido a que mais se tem desenvolvido no concelho. Só lhe falta a água, um posto telefónico público, o que este povo humilde espera ansiosamete.

Mas isto é já da parte do ex.^{mo} sr. Presidente da Câmara.

Tractor
ALUGA
Manuel Cerveira Louzada
ANTES — **MEALHADA**
Telefone, 22259

Presença do Brasil na Feira do Ribatejo

A Feira do Ribatejo, que se inaugurará no dia 26 de Maio e encerrar-se-á a 10 de Junho, todos os anos alarga a sua projecção. Cada vez se torna mais conhecida no País e cada dia atrai maior número de visitantes estrangeiros. Não admira. É o carácter típico e bem vincado das suas manifestações festivas, conjugando com o mérito do sector industrial, comercial e agro-pecuário do grande certame que justifica o interesse de todas as camadas populacionais de distantes regiões de Portugal e de além-fronteiras. Por isso, não surpreende que alguns países comecem a pensar em aproveitar um empreendimento que atrai muitas centenas de milhar de visitantes — das mais variadas condições sociais e diversas predilecções — para aí exibirem a progressiva evolução dos diferentes sectores da actividade nacional.

Por sorte — e rejubilemos todos com o facto — o primeiro País a tomar a deliberação de valorizar a Feira do Ribatejo foi o Brasil, nação irmã, cuja presença, para além do mais, tem um significado sentimental muito grato ao coração dos portugueses.

O Brasil terá o seu pavilhão na Feira do Ribatejo e, através dele, além de patentear a sua estima a Portugal e o seu apreço pelo certame que anualmente se realiza em Santarém, revelará a muitos milhares de portugueses e de visitantes de outras origens o potencial extraordinário e a progressiva evolução da maior nação da América-Latina no campo da arte, da cultura, da indústria, do folclore, etc.

Trata-se de uma feliz oportunidade de que o Brasil aproveita da melhor maneira para fazer legitima propaganda das suas riquezas e virtudes, mais um feliz motivo de valorização da Feira do Ribatejo, que neste 10.º ano da sua realização está a ser preparada com raro cuidado para que atinja excepcional brilhantismo nos vários sectores em que se desdobra o mais complexo certame nacional do seu género.

O bom católico não se esquece de procurar Bulas e os Indultos junto do Pároco da sua freguesia.

CANTINHO DOS NOVOS

Desde há muito que ninguém vinha refugiar-se neste lugar.

Escrever para o jornal exige *esforço, constância, dedicação.*

Ora, diz-se por aí, cada vez rareia mais tudo o que tenha sabor a dedicação.

Tal não pensaram o Joaquim António, aluno do 1.º ano e a Cecília Parreira, aluna do 4.º ano, ambos do curso liceal e os dois a frequentar o Colégio da Mealhada.

Apareci a pedir a colaboração dos novos e estes disseram: «presente»!

Aí fica a prosa dos dois, para alegria deles (ao verem em letra de forma o fruto do seu labor) e para estímulo dos outros que, receosos de crítica desfavorável, não querem dar à luz da publicidade os seus escritos.

•

TERRA DE SABOR TROPICAL

Angola, a longínqua parcela duma nobre e grandiosa nação, fica além, no continente africano, em frente ao Atlântico, esse mar que um dia os nossos antepassados sulcaram em busca de novos mundos, a fim de engrandecer a Pátria e levar a outros povos os sagrados princípios da fé católica.

Lá, nas famosas noites de verão a quietude à ameaçada pelo som nostálgico duma batucada. Lá, as ondas do mar banham as costas escarpadas como que a acariciá-las. Lá, a sombra fresca da palmeira acolhe sempre o viajante cansado, lá está a continuação duma nação digna.

Desde aqueles que labutam nas fazendas do interior, para que a colheita do café, do milho, ou do sisal seja próspera, àqueles que nas savanas imensas apascentam os seus gados, até aos que no litoral se dedicam à faina da pesca, enfim, todos têm na alma e no coração um único ideal: trabalhar e lutar por um Portugal sempre maior.

Então quando a saudade chega, recordo, recordo um recanto o mar imenso afim de conhecer a Pátria desconhecida. Era um lugar calmo, belo como só o podem ser as praias tropicais, era a minha «Praia Morena». Depois as ruas da minha cidade natal — Benguela —, tão largas e floridas, onde as acácias alternam com as buganvílias.

Ao longe, os montes despidos de vegetação contrastam com as encostas verdejantes. Ali ficam as plantações de cana-de-açúcar notando-se ao lado o deslizar manso das águas dum rio.

Mais longe ainda, muito mais longe, diviso uma paisagem impressionante. Ao fundo uma estreita faixa de terra rodeada de mar, em baixo as casas cercadas de imensas árvores que mais parecem pontinhos.

Esta é a capital, a cidade de S. Paulo de Luanda. Local fresco, agradável, foi essencialmente construído pelos aluviões do rio que desagua mais a sul, o Quanza.

No cimo, uma floresta luxuriante onde (só o insecto ou a cobra têm entrada) é atravessada pelo maior rio africano.

Um pouco mais a sul, trabalha-se sob um sol escaldante; porém, o café requer muitos cuidados.

Mais a leste o célebre planalto de Lunda, região onde o diamante é «senhor» de opulenta riqueza.

Assim é Angola, desde Cabinda à Baía dos Tigres, desde Benguela a Vila Teixeira de Sousa.

Presentemente, nas horas de incerteza que atravessamos só nos resta pedir a protecção divina e lutar sempre, até nos sentirmos completamente exaustos. Mesmo que o nosso sangue salpique o verde imenso das savanas escaldantes, não devemos retroceder.

Depois aparecerão nos anais da nossa história as mais belas páginas de valentia e dedicação.

Cecília Parreira
(Aluna do 4.º ano do Colégio da Mealhada)

•

O MEU COLÉGIO

Eu ando no Instituto liceal e técnico de Santa Ana na Mealhada. Nos colégios nós aprendemos a ser educados e estudiosos para quando formos homens sermos alguém na vida.

O meu colégio é um colégio que está sendo construído sob os modelos da moderna arquitectura. Fica situado para o lado Norte da Mealhada e encontra-se junto à estrada nacional Porto-Lisboa. O colégio tem três pavimentos. É um edifício gigantesco As suas enormes salas, bem arejadas com três janelas rasgadas possuem cada uma três candeeiros modernos. Toda a mobília do colégio é feita de boa madeira e forro. Cada sala tem um estrado sobre o qual se encontra a secretária do professor. A salas têm o soalho de parquetes. Os mapas e todo o material didático são novos. O colégio tem ao centro um longo corredor iluminado por oito lâmpadas. Os dois pátios de recreio são compridos e largos. O edifício foi começado em 1961 e temos a certeza de que será inaugurado em Maio de 1963.

Todos nós devemos respeitar o nosso colégio, porque sem ele não poderíamos ser instruídos.

Joaquim António
(Aluno do 1.º ano do Colégio da Mealhada)

COZY-S
AGRAN
Rede de distribuição
SACOR — CIDLA

COZY-S é um pó molhável, contendo 37,5% de COBRE (sob a forma de oxicloreto) e 16% de ZINEBE.

É um fungicida indicado para defender as principais culturas (Vitícola, Hortícola e Frutícola) contra diversas doenças entre as quais o MÍLDIO, PEDRADO, MONILIOSE, LEPRA e CRIVADO.

PRODUTOS AGRAN GARANTEM COLHEITA SÃ

VARANDA

Meu amor,
Para sempre serei teu!
Serei teu,
Quer nas horas de ventura
Quer nas horas tristes de amargura,
De aflição!

Foi assim que ele disse, muitas vezes, quando, na época festiva do noivado, jurava promessas de amor.

Casou.

Mais tarde deixou a terra natal e distanciou-se milhares de quilómetros, em demanda de um desafogo económico que a Pátria nunca lhe outorgara.

Aqui, amarfanhados, embora, pelo peso de uma saudade imensa, ficaram mulher e filho, a lutar, também, pela vida que, às vezes, reserva aos inocentes um mundo de sofrimento que a todos mete dó.

Porém, lá longe, ele sabia amenizar os dias sem sol da sua esposa e do seu filho querido. Amiudadamente, o correio trazia notícias em cartas por avião, tarjadas de azul e vermelho.

De repente tudo mudou. Desde há muito que o carteiro não voltou a bater à porta.

O filho, agora com 11 anos, continua a frequentar o 2.º ano do curso dos Liceus, embora com enorme sacrifício da mãe.

Daqui lançamos o nosso apelo a esse homem que todos têm por honesto, para que de lá, — onde o sol é brasa que tisna e os bolívares rendem como o azeite em certas safras — não esqueça o seu lar distante.

É que... desde há muito a tristeza e a angústia cavaram sulcos profundos em duas almas.

Sim, essa angústia, essa nostalgia, eu vejo-as, desde há tempos, nos olhos tristes do «miúdo» quando ele me aparece, absorto em plena aula, como quem se refugia num pensamento longínquo que o atormenta.

«É que... o meu pai não escreve» — contou-me ele um dia.

E, nessa hora os olhos arrazaram-se-lhe de lágrimas sentidas.

Pode, lá longe, a vida ter-se tornado madrasta, mesmo em região de bolívares, mas as cartas do correio, essas nunca devem faltar para ligar distâncias e conservar unidas duas vidas que um dia se juntaram, em festa, aos pés do altar a tornar sagrado um juramento de amor.

O «miúdo» quer uma carta!

E ele merece-a: ele é o fruto desse amor!

F. D.

Donativos para os Bombeiros Voluntários de Mealhada

DO GOVERNO CIVIL DE AVEIRO

O Ex.mo senhor Governador Civil do Distrito, Dr. Manuel dos Santos Louzada, dignou-se ordenar que fosse remetido à Associação dos Bombeiros Voluntários de Mealhada o subsídio de 4.000$00.

Registamos com o maior prazer e simpatia este gesto tocante que bem significa o interesse e carinho que a S. Ex.a merece a prestimosa Associação, e é preciosa ajuda que em muito contribui para a mesma poder encarar a satisfação de algumas das suas prementes necessidades.

Também o Ex.mo senhor Engenheiro Álvaro de Vasconcelos Melo honrou esta Associação com a generosa ofertat de 2.000$00, em que se reflecte o seu apreço e interesse pela mesma.

Procedimentos nobres e honrosos que muito honram quem deles beneficia, e muito também quem os pratica.

Bem hajam, pois, estes dois ilustres Mealhadenses que em gestos tão nobilitantes mostram não esquecer a sua terra e as instituições que a servem.

DE MEALHADENSES AUSENTES EM ANGOLA

A Direcção dos Bombeiros V. da Mealhada recebeu uma carta do nosso amigo e assinante Carlos Dinis Andrade, actualmente a residir em Angola, e que temos muito gosto em publicar:

Ex.mo Senhor Comandante dos Bombeiros Voluntários — Mealhada.

Senhor Comandante:

Junto tenho a honra de enviar a V. Ex.a dois recibos-cheques do Banco de Angola da importância de MIL ESCUDOS cada.

Esta quantia, destina-se aos cofres da Associação dos Bombeiros que V. Ex.a muito dignamente comanda, foi o produto por mim recebido de um grupo de conterrâneos que no aquém mar labutam confiados no futuro desta Portuguesa e protentosa ANGOLA, que não esquecem o significado da palavra presente.

Na pessoa de V. Ex.a, saúdo esse punhado de briosos SOLDADOS DA PAZ, que tão bem têm sabido honrar o nome da Corporação que acrisoladamente servem, Associação das mais antigas, plena de glória e orgulho dos bons MEALHADENSES.

Que Deus vos continue a acompanhar na vossa CRUZADA do BEM-FAZER são os meus votos sinceros.

Com os protestos da minha mais elevada consideração, subscrevo-me

Angola, Janeiro de 1963.

A Bem da Humanidade
Carlos Diniz Andrade

Anexo.—Uma lista de assinaturas.

Cópia da lista de assinaturas de donativos para os Bombeiros da Mealhada

Carlos Diniz Andrade	200$00
Joaquim Rolo	200$00
António Maria da Cruz Salgado	100$00
João Fernandes Maio	200$00
Jasmim Branquinho de Carvalho	100$00
António Simões (Malhas)	100$00
Laurindo Inácio da Cruz ...	100$00
Alberto Maria da Cruz	50$00
José Gomes Coleta	100$00
António Lindo da Cruz......	50$00
Alexandre Duarte da Conceição	200$00
Luiz da Cruz Lima	100$00
Victor Manuel Branco Carlos Ribeiro	200$00
Albino Filipe da Cunha ...	100$00
José da Ascenção Barata...	200$00
Total	2.000$00

São Esc. — 2.000$00)

Vila Robert Williams, 15 de Janeiro de 1963.

Carlos Diniz Andrade

VIDA DE *Sociedade*

Fizeram anos em 8 do corrente a senhora Dr.a D. Maria Manuela Santos Luxo, em 19 o nosso administrador sr. Rui Navega, em 27 o menino Miguel Adalberto Navega Costa, em 28 a sr.a D. Maria Luiza Navega e dr. Messias Lopes Luxo, em 30 a sr.a D. Olinda Minchim Navega.

A todos os nossos parabéns.

Cartas ao Director

O 1.º cabo enfermeiro Manuel Aniceto da Costa Lopes, em serviço no Ultramar, diz-nos estar contente por se encontrar na defesa da nossa Pátria e pede para ser assinante do nosso jornal.

Já lhe enviámos o 1.º número de Janeiro.

●

O sr. Joaquim Coelho dos Santos, residente há muitos anos na Mealhada e actualmente em Angola, pede-nos também para ser assinante do nosso jornal. Já lhe foi enviado.

●

Escreve-nos o sr. sargento Lino, de Dili (Timor) a dizer-nos que não recebe o jornal.

A culpa não nos cabe. Ele tem seguido, e por avião.

O defeito está em algum lado mas... não é nosso.

A Direcção dos Galitos de Aveiro no Governo Civil

O sr. Dr. Manuel Louzada, Governador Civil de Aveiro, recebeu na semana passada a Direcção dos Galitos de Aveiro, a qual, pela boca do seu dinâmico Presidente, sr. Dr. Mário Gaioso, fez entrega ao sr. Governador de um certo donativo para as vítimas do terrorismo de Angola e para os refugiados da Índia.

Ao mesmo tempo o sr. Dr. Mário Gaioso teve palavras de saudação para o sr. Governador Civil, oferecendo-lhe toda a colaboração e apoio da prestimosa agremiação a que tem a honra de presidir.

Por fim o sr. Dr. Manuel Louzada agradeceu a visita da Direcção dos Galitos de Aveiro e a oferta dos donativos que lhe foram entregues.

PELA VILA

CAMPEONATO DISTRITAL DE «PRINCIPIANTES»

Em boa hora a A. F. de Aveiro resolveu fazer disputar pela primeira vez o Campeonato Distrital de Principiantes, no qual só podem concorrer jovens dos 14 aos 16 anos incompletos. Assim, este interessante torneio, que terá o seu início em 10 de Fevereiro próximo, será disputado por seis clubes, que a seguir indicamos: Grupo Desportivo da Mealhada, A. D. Ovarense, S. C. Beira Mar, A. D. Sanjoanense, S. C. Alba (Albergaria-a-Velha) e S. C. de Espinho.

Damos a seguir o calendário de jogos referente à primeira volta em que entra o G. Desportivo local: 1.º dia o Desportivo recebe o S. C. de Espinho; no 2.º dia desloca-se a S. João da Madeira; no 3.º dia o Desportivo recebe o Beira Mar; no 4.º dia jogará em Ovar com a A. D. Ovarense e finalmente no 5.º dia virá o S. C. Alba à Mealhada. Na segunda volta o panorama será idêntico, só com a diferença de que os visitados serão os visitantes e vice-versa.

Reina nesta vila grande entusiasmo pelo ineditismo deste campeonato e o sr. António Ferreira, actual treinador e orientador técnico, sem deixar de descurar a preparação da equipa senior que em Março vai também disputar um campeonato distrital, tem tido uma atenta vigilância com a preparação dos jovens, sujeitando-os a aturados treinos, para o nome do G. Desportivo, e da Mealhada em geral, seja prestigiado pelos rapazitos que em Fevereiro vão actuar pela primeira vez em provas oficiais e diante de público.

É pena que outros clubes bairradinos, como por exemplo Pampilhosa, Anadia e Águeda não tivessem feito as suas inscrições neste interessante e louvável torneio.

CÂMARA MUNICIPAL

Na última sessão da Câmara Municipal, presidida pelo sr. dr. Abel Lindo, foram tratados vários assuntos de interesse para o concelho, sendo ainda dado despacho a diverso expediente.

FALECIMENTOS

Faleceram neste concelho: José Cláudio, de 86 anos, da Mealhada; Justino Almeida, de 30 anos, de Sernadelo; Maria Rosa Angélica, de 68 anos, de Cavaleiros.

ECOS DO LUSO

Espectáculo de Teatro

O Luso Ginásio Clube, através da sua Secção Cultural e de Assistência, levou à cena nos passados dias 12, 13 e 20 do corrente mês de Janeiro, no Teatro Avenida, um espectáculo teatral constituído pela peça em um acto de Anton Tchecov «Um pedido de casamento» e pela revista da autoria de Fernando Santos, Frederico de Brito, Fernando Ferraz, António Rocha e João Abrantes, com música de Corina Freire, «Alto lá com isso...»

O Luso Ginásio Clube, que desde sempre se tem dedicado ao teatro, está de parabéns, pois conseguiu desta feita, outro notável êxito, talvez mesmo sem precedentes.

Cabe registar o aprumo, a boa vontade e o espírito de sacrifício de toda a companhia, bem como o contributo indispensável do encenador João Abrantes, obreiro incansável, a quem se deve em grande parte o êxito do espectáculo.

A todos, o povo do Luso tributou os seus aplausos e felicitações.

Que a obra encetada pela Secção Cultural do Luso Ginásio Clube continue vingando cada vez mais e que os êxitos se repitam, contribuindo desse modo para o bom nome e prestígio da nossa terra.

Ainda há quem acredite em lobisomens!

Com a devida vénia transcrevemos um artigo do «Diário de Coimbra» um caso passado em Ílhavo:

«... Um bombeiro desta vila recolheu a noite passada, cedo a casa e, como estava frio de respeito, ceou e meteu-se na cama. Vive numa casa que fica num beco da Rua Direita, e por volta das 2 horas da madrugada, ouviu no beco ruídos estranhos que o intrigaram. Como o barulho fosse cada vez maior, resolveu levantar-se e ir ao beco ver o que se passava. Procurou por todos os recantos, mas nada observou que o esclarecesse. Embora não fosse dado a crendices, chegou mesmo a admitir que se tratava de algum lobisomem ou coisa parecida. Entrou de novo em casa, mas passado pouco tempo tornou a ouvir os ruídos estranhos, e, como não podia dormir, resolveu levantar-se outra vez mas agora levou um foco e foi revistar minuciosamente o beco onde havia um tanque de cimento e um poço descoberto. No tanque não viu nada mas assestando o foco para o fundo do poço com água de grande altura, notou que um pobre gato lutava aflitivamente com a morte atirando-se desesperadamente contra as paredes interiores do poço. Imediatamente o bombeiro foi buscar uma escada que tinha em casa e meteu-a no poço por onde desceu cautelosamente até ao nível da água. O gato logo que viu a escada firme, apoiou-se no 1.º degrau e deu um salto para o peito do bombeiro e daí outro para fora do poço, deixando o bombeiro Alberto de Jesus Rebelo (era este o seu nome) boquiaberto e estupefacto. Afinal o lobisomem era um inofensivo bichano que foi salvo de modo estranho. Digna de louvor a atitude do bombeiro que não ganhou para o susto.»

Alegrai-vos mealhadenses!

Segundo nos foi revelado por fonte autorizada, vai, finalmente, resolver-se o problema dos terrenos da variante.

Parece que, muito brevemente, serão postos à venda, facto que vai alegrar imensa gente, sobretudo aqueles que desde há muito ambicionavam uma nesga de terreno para erguer uma casa.

OS NOSSOS AMIGOS

Bateram-nos à porta mais oito assinantes. Uns agora e outros mais logo, o que é certo é que «Sol da Bairrada» vai aumentando o número dos seus assinantes.

Há muito que somos mais de mil e caminhamos já para os mil e quinhentos a passos largos.

Se é amigo da sua terra assine o nosso jornal.

Escreva-nos e mande-nos notícias que temos muito gosto em publicá-las.

Aí vão os nomes dos novos assinantes:

Maria de Fátima Ferreira da Silva Sepins;
José Miranda — Vacariça;
Manuel Ferreira Gonçalves — Casal Comba;
Manuel Antunes de Almeida — Antes;
Eng.º Adalberto Costa — Brasil;
Joaquim Coelho dos Santos — Angola;
Manuel Aniceto da Costa Lopes — Angola;
Guilherme da Silva — Quinta do Valongo.

Paga muito menos e ganha em qualidade, preferindo a
Casa dos Fatos
Especializada em LANIFÍCIOS — para HOMEM, SENHORA E CRIANÇA — a preços fixos, mínimos, controlados pelas FÁBRICAS de que é depositária.
Rua da Sofia, 169 — Telef. 22879 — COIMBRA
(EM FRENTE AO QUARTEL DA SOFIA)
Enviam-se amostras para todo o País
(HÁ SEMPRE restos de peças: — pechinchas de ocasião)

ANO VI Mealhada, 15 de Fevereiro de 1963 N.º 80

Sol da Bairrada

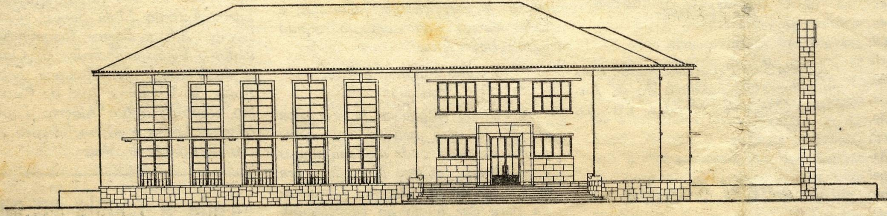
Fundador: **Manuel de Almeida**
Director: **António Ferreira Dias**
Editor: **Manuel Ferreira Santos Louzada**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**

Proprietário — **José Manuel Rodrigues** ❉ Redactor — **Silvério Frade Perdigão** ❉ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

Redacção e Administração:
MEALHADA

22 FEV 63 MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Diniz Andrade
Enfermeiro
Vila Robert Williams - C. Postal 9
Angola



A parte da frente do Instituto de Sant'Ana, da Mealhada, com a orientação Norte-Sul

Um depoimento do Sr. Dr. Francisco dos Santos Lopes Vinga sobre o Colégio da Mealhada

O Sr. Dr. Francisco dos Santos Lopes Vinga nasceu entre a gente vareira da progressiva vila de Ovar. Quando tinha feito a 4.ª classe, deixou a gente do mar para ingressar no Seminário do Porto onde fez com brilho todo o curso dos Liceus, além do curso de Teologia que completou também.

Porque não tinha vocação, saiu depois do Seminário para se tornar professor no Colégio dos Carvalhos onde se manteve durante três anos.

UM COLÉGIO EM PERSPECTIVA...

Já nessa altura foi convidado para fazer parte de uma sociedade que se propunha construir um Colégio.

Desistindo, porém, dessa ideia, partiu para Coimbra, a matricular-se na Faculdade de Direito.

Homem de acentuada persistência, em Coimbra o Sr. Dr. Vinga não se contentou em aprender leis na vetusta Universidade.

Porque lhe não faltavam nem ciência nem talento, foi leccionar Português no 5.º e 7.º anos no Colégio Alexandre Herculano.

Convidado mais tarde a ingressar como professor das mesmas disciplinas no Colégio S. Pedro, não pôde aceitar o honroso convite porque no primeiro Colégio lhe pediam insistentemente para continuar.

Quando terminou a sua formatura em Direito, o Sr. Dr. Francisco Vinga foi colocado na Mealhada como Notário.

Alguns anos depois, a política distrital levou-o à Presidência da Câmara Municipal de Mealhada, cargo que ocupou desde 1939 a 1941. Nesses dois anos, se não teve tempo para grandes realizações (foi em pleno período da última grande guerra) fez o suficiente para se afirmar homem de acção e de um espírito vertical.

O NOVO COLÉGIO DA MEALHADA

Quando a Inspecção do Ensino Particular fez pressão para que na Mealhada se construisse um edifício novo para o Colégio, o Rev.º Dr. Antunes Breda, director do Externato D. Afonso Henriques, porque conhecia a predilecção do Sr. Dr. Vinga pelo ensino, bateu-lhe à porta, convidando-o a fazer parte de uma sociedade que se propuzesse construir um edifício condigno para o Colégio da Mealhada.

A sociedade formou-se, sendo de treze, actualmente, o número de sócios.

UM EDIFÍCIO CAPAZ

A 12 de Julho de 1961 principiou a construção.

Desde a primeira hora o Sr. Dr. Vinga foi o homem das obras.

Invariàvelmente, às 8,30 h. da manhã um «Mercedes Benz» parava próximo ao Viveiro Florestal. Era o Sr. Dr. Vinga que aparecia para resolver os «bicos de obra» numa obra que aparentava coisa grande.

Era o Colégio a nascer.

Ao fim de ano e meio de trabalho viemos perguntar-lhe:

— Diga-nos Sr. Dr., como vai o Colégio?

Quando falámos assim, queríamos uma dupla resposta: como vai a construção e em que ambiente decorre o ano escolar, uma vez que no novo edifício já estudam 133 alunos. A resposta veio completa.

Qual o nome do Colégio da Mealhada?

Chama-se Instituto Liceal e Técnico Sant'Ana de Mealhada.

Tem o curso completo dos Liceus e Ciclo Preparatório das Escolas Técnicas.

— Eu conto, em fins de Maio próximo, ter o edifício pronto a inaugurar solenemente.

A obra, feita por administração directa, tem-nos dado muito trabalho — a mim e a todos os sócios — mas, ano e meio após o início, cremos bem ter oferecido, à Mealhada e a Portugal inteiro, um edifício que não envergonha os portugueses quando, ao longo desta estrada nacional n.º 1, passarem os turistas estrangeiros com aguçado espírito de observação.

E continuando:

— Se quer saber como vai o ano escolar posso dizer-lhe que decorre da melhor maneira.

Temos professores competentes e muito dedicados e alunos que, até este momento, não nos criaram problemas complicados de disciplina.

O ambiente é agradável e quando o edifício se completar há-de melhorar sobremaneira.

— Sentiram já este ano o carinho do público da região pelo novo Colégio.

— Mas absolutamente, foi a resposta.

Veja que no ano lectivo de 1961-1962 tínhamos 57 alunos no velho edifício. Este ano temos 133.

— Dizem que o mobiliário dos Laboratórios é do que há de mais moderno... É verdade?

O Sr. Dr. Vinga sorriu como quem fica desvanecido pelas nossas palavras e esclarece:

— Sim, na verdade os Laboratórios são muito espaçosos e estão a ser apetrechados com o mais moderno material.

Demos, o que se pode dizer, «carta branca» às professoras de Físico-Químicas e Ciências Naturais, Sr.as D. Maria Festas, de Coimbra, e D. Maria das Dores Canas para escolherem «do melhor» para os respectivos laboratórios.

— Qual a capacidade de alunos que pode albergar o Colégio?

— Sem favor, entre internos e externos, cerca de 800 alunos.

★

O Colégio da Mealhada é uma realidade — esta uma verdade indiscutível.

«Sol da Bairrada», no desejo firme e sincero de realçar tudo quanto signifique progresso e bem-estar, sente-se muito honrado em trazer para os seus leitores o depoimento do Sr. Dr. Francisco Vinga sobre o Colégio da Mealhada — um Colégio que começa a dar que falar e a andar nas bocas do mundo.

A.

Reunião dos antigos alunos do Colégio da Mealhada

Na festa da inauguração do novo Colégio da Mealhada terá lugar uma reunião de antigos alunos do Colégio.

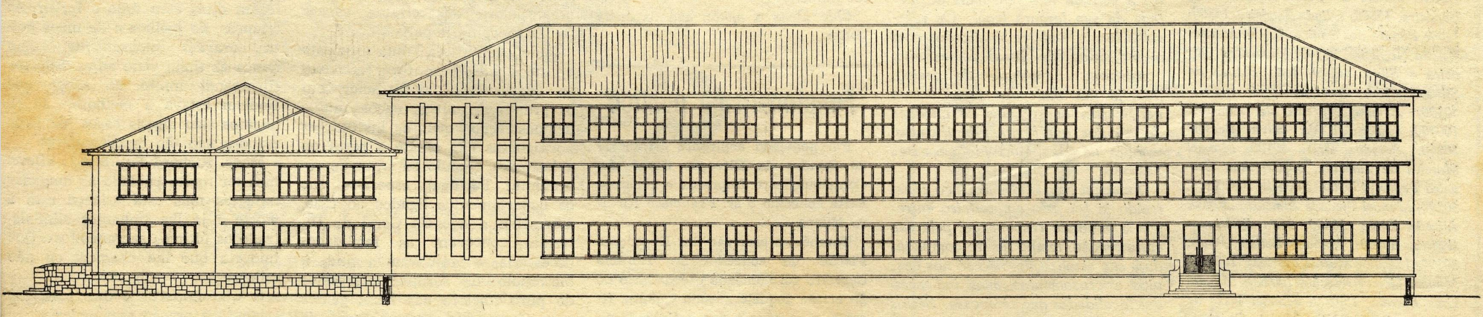
Entre eles contam-se figuras ilustres do nosso meio como sejam:

Prof. Doutor Afonso Queiró.
Prof. Doutor Férrar Correia.
Doutor Manuel Ferreira dos Santos Louzada.
Doutor Messias Lopes Luxo.
Doutor Manuel de Oliveira Andrade.
António Pega — Tesoureiro da C. M. da Mealhada, etc. etc...

Encontro da Juventude

O movimento nacional do grande Encontro da Juventude, recebe no próximo dia 19, os representantes dos órgãos de informação.

Esta Conferência, destina-se a fornecer à opinião pública portuguesa, o exacto conhecimento nacional de renovação dos hábitos de pensamento da nossa Juventude, que a Acção Católica juvenil vem desenvolvendo.



O Instituto Liceal e Técnico de Sant'Ana da Mealhada, visto do lado Sul — Este bloco está colocado no sentido Nascente-Poente

TERRAS DA NOSSA TERRA

Ventosa do Bairro

Incêndio

No dia 29 de Janeiro, pelas 16 horas, declarou-se um incêndio junto à estufa da Fábrica de Serração e Carpintaria do sr. Manuel Ferreira Morais. Ao sinal de alarme, acudiu muita gente, conseguindo atalhar o fogo de forma que, quando chegaram ao bairro os bombeiros da Mealhada, já estava quase extinto.

Consta que o prejuízo foi de cerca de 2.000$00.

Nascimentos

Estão de parabéns o sr. Asdrubal da Silva Pessoa e esposa pelo nascimento da segunda filha. Mãe e filha estão de saúde.

— Também estão de parabéns o sr. Alberto dos Santos Carvalho e sua esposa pelo nascimento do seu primeiro filho. Mãe e filho também estão de saúde.

Aniversário

Passou mais um aniversário natalício a sr.ª Maria Moreira de Almeida, esposa do nosso assinante sr. Joaquim Fernandes. Os nossos parabéns.

Manuel Ferreira Almeida Grave

Chegou de Angola o nosso amigo Manuel Ferreira Almeida Grave, onde tem estado a tratar dos seus negócios.

Benvindo seja e que se encontre bem junto dos seus e de nós, são os nossos votos.

Doentes

Encontra-se doente já há alguns dias o sr. João Almeida Baptista. Desejamos pronto restabelecimento.

— Tem estado engripada a sr.ª D. Albertina Ferreira Coelho. Graças a Deus vai indo melhor.

Baptizados

No dia 3 de Fevereiro foi baptizado o menino Luís Alberto Navega Correia Teles, filho do ex.mo sr. Alberto de Oliveira Teles e de D. Maria Laura Santiago Navega Correia Teles. É neto do sr. Dr. Artur Luís Correia Navega, dig.mo Subdelegado de Saúde do nosso Concelho. Foi padrinho o brioso estudante José Luís Correia Mendes Vaz e madrinha a sr.ª D. Lourdes Maria Carvalho Borges Veloso.

— No dia 4 foi baptizado Mário Nuno da Cruz Augusto, filho de Serafim Augusto e de Maria Crisanta da Cruz. Foi padrinho Mário Martins Rodrigues e madrinha Lisete de Jesus Fernandes.

Obras da Igreja

Lista das ofertas da parte Poente de Ventosa do Bairro:

Álvaro Moreira de Almeida, 100$00; Trocato Almeida Cruz, 100$0; Lúcio de Almeida Grave, 150$0; Álvaro Pereira dos Santos, 100$00; José Almeida Batista, 25$00; José Maria Lourenço, 25$00; Antero Batista da Torre, 300$00; Ana Bandeira, 15$00; Olinda Bandeira, 15$00; Jaime Pereira dos Santos, 25$00; Manuel Batista Nogueira, 25$00; Manuel de Oliveira e Silva, 40$00; João Batista da Silva, 30$00; Arménio José Batista, 50$00; Amado Moreira de Almeida, 100$00; Asdrubal da Silva Pessoa, 50$00; Amador Dias, 50$00; Manuel Moreira de Almeida, 30$00; Ana Cerveiro Pedro, 150$00; Silvério Fatininho, 50$00; Manuel Piedade Almeida, 150$00; Alfredo Diniz, 30$00; Nilo Rodrigues Batista, 40$00; Manuel Batista Pinto, 30$00; Joaquim Morais Ferreira, 100$00; Manuel Gomes Rascão, 100$00; Manuel Cruz Barreto, 150$00; Manuel Jesus de Almeida, 50$00; Nilo Morais Parreira, 250$00; Bernardino Jesus de Almeida, 50$00; António de Anunciação Simões, 25$00; Manuel Ferreira Mesquita, 200$; Manuel Perrá, 50$00; Manuel Gomes da Conceição, 100$00; Alberto dos Santos Carvalho, 50$00; Henrique Silva de Almeida, 50$00; Olivia Mesquita, 100$00; António Tomaz Batista, 120$00; João Moreira de Almeida, 25$00; Manuel da Silva Neto, 100$00; António José Batista Novo, 150$00; Joaquim Augusto da Silva, 50$00; Joaquim Ferreira Batista, 25$00; Marinha Cerveira Tomaz, 20$00; António Saldanha, 70$00; Mário Joaquim Tomaz, 20$00; Aniceto Ferreira Lopes, 150$00; Ermelindo Bessa, 20$00; Abel Mendes, 25$00; Octávio Joaquim Fernandes, 75$00; Aurélio Ferreira Batista, 40$00; Álvaro Ferreira Batista, 25$00; Manuel Lopes, 100$00; Faviano Faria Lopes, 25$00; Franklim Tomaz, 25$00; Artur Duarte, 25$00; Joaquim Tomaz, 20$00; Manuel Elias da Conceição, 50$00; Basílio da Silva Salgado, 100$00; Manuel Carvalho da Silva, 50$00; Assunção Ferreira Louzada, 25$00; Manuel Rodrigues Verdegaio, 30$00; Crisanto Mano, 100$00; Manuel José da Maia, 25$00; Antonio Batista, 50$00; Fausto Nogueira, 15$00; Óscar Augusto Batista, 30$00; Aurélio Soares Campos, 50$00; Antero Ferreira Alves Diniz, 200$00; João Almeida Batista, 50$00; Manuel Mendes, 300$00; Norberto Tempos, 25$00; Quirino Nogueira Coelho, 150$00; Arménio Saldanha Rodrigues Breda, 100$00; António Lourenço Duarte, 250$00; José Rodrigues Batista, 25$00; Manuel de Almeida Coelho, 100$00; Alfredo Diniz, 50$00; Carlos Rodrigues Nogueira, 50$00; António da Cruz Silva, 50$00; Manuel Silva Ferreira, 20$00; Lúcio Louzada, 20$00; António Ferreira Batista, 25$00; Ambrósio Nogueira, 5$00; Afonso Navega, 300$00; Álvaro Cerveira Melo, 20$00; Manuel Cruz, 20$00; Manuel Ferreira Morais, 150$00; Manuel Fernandes da Silva, 30$00; João Augusto Filipe, 120$00.

Melres

Faleceu no lugar de S. Tiago o sr. José Gonçalves Viana, casado, de 68 anos.

★ **Regressou** do Brasil o sr. Dr. Manuel Mota, com sua ex.ma esposa, que foi àquela Nação passar as festas do Natal com seus irmãos.

★ **Verifica-se** que na estrada marginal do Douro é cada vez mais intenso o movimento de veículos automóveis, não só os que se dedicam ao tráfego comercial de lenhas, madeiras, carvões, materiais de construção e que antes em grande parte era feito pela via fluvial do rio Douro, como os particulares e turismo, pois que é uma artéria de condução que atravessa em toda a sua extensão o litoral do rio, com paisagens deslumbrantes e encantadoras.

Algumas lacunas convém ainda remediar nesta estrada e com a possível urgência. Trata-se de duas passagens estreitas dentro dos limites desta freguesia, sendo uma no lugar de S. Tiago, com a agravante de ser em curva, e a outra junto do cemitério paroquial e onde em uma e outra a estrada não tem mais de metade da sua largura legal. Os referidos locais, embora sinalizados com o indicativo da passagem estreita, constituem conjunturas de perigo, pois já por mais que uma vez se verificaram ocorrências de choques de veículos, que ficaram danificados, embora não tenha havido desastres pessoais.

Também com o último troço construído já foi pelo empreiteiro entregue a entidade responsável pela sua conservação, tempo de ser completada a sua sinalização, não só nos desvios e cruzamentos, mas indicação das localidades que atravessa. Sérios riscos e perigos está também a causar a falta de guardas em pedra, nas grandes curvas e aterros, não só para servirem de referência aos motoristas delimitando a faixa de rodagem, com porque parece afugentar mais o perigo aos condutores dos veículos. De facto, existem três curvas no último troço construído, com que se justifica toda a precaução do motorista. Para quem de direito apelamos no sentido de serem resolvidas estas deficiências, para mais garantia e segurança de todos os veículos. — A. C.

Arinhos

Aniversário

No dia 5 de Fevereiro passou mais um aniversário natalício do sr. Antonino Gonçalves Mendes. Os nossos parabéns.

Casal Comba

Água para beber

Junto à Ponte de Casal Comba, em boa hora, a Câmara Municipal de Mealhada mandou construir um fontenário a atirar para estas paragens a saborosa água do Luso.

Simplesmente, o fontenário deveria ter dois «irmãos», lá mais em cima, — um junto à casa do sr. Agostinho Lusitano e outro no Largo de Casal Comba.

Estou plenamente convencido que o povo deste lugar daria preciosa ajuda para que a canalização desse uma saltada, desde a Ponte de Casal Comba ao centro da povoação.

Porque se espera?

Falecimentos

No dia 5 de Fevereiro faleceu a sr.ª Teresa Ferreira Baptista, esposa do sr. Manuel Gomes da Costa.

— E no dia 7, Maria Cândida Mamede, mãe da sr.ª Idalina Ferreira Mamede e sogra do sr. João Maria da Cruz.

À família enlutada os nossos sentidos pêsames.

Partidas

Partiu para Angola o sr. Joaquim dos Santos Pinheiro, nosso estimado assinante.

Sempre tive consideração por este homem. Nele admirei sempre a sinceridade com que falava mesmo quando nos dizia que «não concordava» que a festa do Corpo de Deus, em Casal Comba, fosse celebrada fora do seu dia próprio.

Lembro-me bem que depois de mostrar o seu desacordo, entregou nas minhas mãos a maior oferta para aquela solenidade.

Quando se rasgou a estrada Mala-Casal Comba, no sítio da Lendiosa, cortaram-lhe bastantes metros de terreno. Pois este homem, que não tinha por si mais que o pão de cada dia, regado com o suor do rosto, não exigiu da Câmara Municipal um centavo.

Era assim o sr. Joaquim dos Santos Pinheiro.

Que Deus o ajude, são os meus votos.

Funcionalismo público

Foi nomeado aspirante estagiário do Quadro da Direcção Geral das Contribuições e Impostos e colocado neste concelho o sr. Francisco Ribeiro Nunes.

Também o escrivão das Execuções Fiscais do concelho sr. Horácio Cerveira foi nomeado escriturário de 2.ª classe daquele mesmo Quadro, ficando a exercer a sua actividade na mesma Secção de Finanças.

ECOS DO LUSO

Nova carreira

A Empresa Transportes Mecânicos Luso-Bussaco, Ld.ª, com sede em Luso, pôs a funcionar mais uma carreira entre a Portela de Oliveira e Mealhada às segundas-feiras e sábados.

Com saída da Portela de Oliveira às 8,40, passando em Carvalho, Cerquedo, Bussaco, Luso, Luso estação às 9,27, Vacariça e Mealhada chegada às 9,55; partida às 12,25, Luso estação às 12,47 e sai às 12,58, chegada Portela de Oliveira às 13,45. Recebe em Mealhada ligação do comboio que chega do Porto às 12,14 e de Coimbra às 11,56.

Esta carreira dá em Mealhada ligação à carreira para Coimbra e Luso estação ao comboio rápido para a Beira Alta.

O vinho continua a fazer das suas

À vizinha freguesia da Vacariça chegou há dias uma pequena companhia de circo, onde realizou alguns espectáculos. «Circo Noronha», era este o seu nome. Quando este estava para dar início ao espectáculo, um tal José Bicho, não estava de acordo com o preço das entradas, e vá de dizer coisas feias, o que foi preciso ser advertido por um dos artistas do circo. Mas o tal Bicho é que não gostou da advertência, e começa a ofender os pobres homens, chegando mesmo a prometer facadas. Mas nesse dia não o deixaram satisfazer o seu mau íntimo, não se fez esperar no outro dia munindo-se de uma arma caçadeira e dirigindo-se ao local do circo; mas, porque este nesse dia não desse espectáculo devido à mulher dum dos componentes do circo estar de parto, José Bicho — que lhe assenta bem o nome — dispara um ou dois tiros na própria barraca onde estava a pobre mulher. Como o marido não estivesse ao pé dela, esta levanta-se, pensando que tinham morto o marido, o que felizmente não aconteceu. Mas aconteceu a mulher ter de ir com urgência para o Hospital devido o seu estado ser gravíssimo.

O sr. Bicho é incompetente de ter uma arma em seu poder.

Relógio da torre

É com bastante satisfação que todos os lusenses sentem de a Igreja Paroquial possuir um novo relógio, oferecido pelo grande benemérito da sua terra, sr. Manuel de Melo Pimenta.

Bem haja, pois, ao sr. Melo Pimenta.

Pagaram as suas assinaturas do ano de 1962

António dos Santos, Monte Novo — Luso, D. Palmira Saraiva, Amândio Lopes dos Reis Melo, António Dias de Carvalho, António Pereira, Padre António Simões Costa, Augusto Ramalheira, Eng. Augusto Ferreira, Empresa Transportes Mecânicos, Prof. Joaquim Leite, Joaquim Gomes Rocha, José Augusto Rodrigues, José Manuel Sousa Carvalho, José Melo Figueiredo, Júlio Duarte Lopes, Júlio da Silva, Manuel Santa Alegre, Dr. Messias Luxo; Teodomiro António Pereira, Coronel Bento Seguro Ferreira e João dos Santos Silva, todos do Luso; António Maia Seabra, Casal Comba; Albano Bastos, Joaquim Salvador e Vitorino Paredes, da Quinta do Valongo; José Joaquim Selas, Ponte de Viadores; José de Carvalho Raposo, Rego; Alberto Lopes, Manuel Lopes e Manuel Pedro Alves, da Quinta do Vale.

Folclore Ultramarino na Feira do Ribatejo

Alguns aspectos da Feira do Ribatejo começam a interessar as Províncias Ultramarinas portuguesas. O seu Festival Internacional de Folclore por exemplo, constitui uma faceta de atracção das populações de além-mar, que manifestam desejo de participar nele.

Grupos representativos do rico e sugestivo folclore de Moçambique pretendem exibir-se no palco da Feira do Ribatejo e a Comissão organizadora do certame encara tal facto com simpatia.

Dado que seria uma excelente oportunidade para fazer conviver os portugueses do Ultramar com os grupos de outras nações numa demonstração que as instituições portuguesas não olham a cores ou a latitudes quando se trata de representar Portugal, espera-se que os departamentos ligados ao caso, mormente a Agência Geral do Ultramar, concedam as facilidades necessárias e promovam a vinda à Metrópole de Grupos intérpretes do puro folclore das lusas gentes que vivem em terras nacionais Africanas.

Toda a escola rezou e o rapaz não morreu

Um rapazito brinca no meio da rua e 71 000 pessoas falam do milagre que aconteceu.

Para trezentas crianças das escolas ele é a prova de que as orações são ouvidas. E o padre diz apenas:

«Temos de agradecer a Deus que este rapaz esteja vivo.»

Há um ano, Bodhan Norris, de sete anos de idade, foi dado como tendo apenas algumas semanas de vida. Um especialista tinha dito aos pais que o filho tinha um cancro no fígado e que estava perdido. Mandaram-no embora do hospital por não haver mais nada a tentar. A mãe, Mrs. Anne Norris, disse ao director da escola que o filho não voltaria e contou-lhe o que se passava.

Na manhã seguinte o director reuniu todas as crianças e pediu-lhes que rezassem pelo seu colega. Trezentas crianças ajoelharam e rezaram. Todas as manhãs elas rezavam na escola e às vezes em grupos de crianças iam a casa de Bodhan rezar.

Mrs. Norris via-as e admirava-se maravilhada com as melhoras do filho. Às vezes o rapazito levantava-se da cama e ia à janela ver os colegas que rezavam em frente da sua porta.

E chegou o grande die em que ele pôde juntarse a leles para jogarem uma partida de futebol.

Mrs. Norris, com as lágrimas nos olhos, conta como se operou este restabelecimento do filho:

«Algumas pessoas, mais cínicas, são de opinião que o médico tenha feito um diagnóstico errado. Mas não. O meu filho piorava dia a dia até que as crianças começaram a pedir por ele.

O director da escola diz: «Nós rezamos sempre por todas as crianças doentes. Mas este caso é simplesmente fantástico. As orações eram as mesmas de sempre mas foram ditas com todo o fervor. As crianças, de joelhos e de mãos postas, oravam intensamente, como nunca as tinha visto antes. Não me surpreendi muito ao saber que Bodhan estava a melhorar. Já tínhamos tido alguns casos idênticos embora não tão espectaculares.

Mons. Richard Smith diz: «Devemos ter muito cuidado ao anunciar milagres mas esta criança está à morte e já lhe tínhamos administrado os últimos sacramentos». Que importa que lhe chamem ou não milagre.

O que importa é que para 300 crianças a oração tem poder.

(Do «Diário Ilustrado»)

DO ALTO DA TORRE

BARCOUÇO

Casamentos

No passado dia 9 do corrente, contraíram matrimónio os jovens José de Jesus Neto e Graça Morais Simões, ambos do lugar de Quinta Branca. Testemunharam o acto os srs. José João, de Zuparria, e António Morais Matos, de Fornos.

— Também no dia 10 de Fevereiro fundaram novo lar os jovens José Ferreira Gonçalves e Zélia Ferreira Martins Ramos, ambos de Barcouço, embora auxiliares do progresso de Santa Luzia. Foram padrinhos os srs. Rui dos Santos Ferreira e Altamiro Ramos Martins, e testemunhou a estima e consideração pelos noivos o fino e numeroso acompanhamento que os rodeou.

Aos novos casais os nossos parabéns e oxalá se cumpra o vaticínio supersticioso do tempo: chuva na boda, sinal de riqueza e felicidade.

Transferência

Do seu emprego em Coimbra, foi transferido para o escritório da empresa de camionagem de Santa Luzia, o nosso conterrâneo Hilário Lopes Morais. Revestindo-se a transferência de duplo carácter de confiança e promoção, apresentamos ao Hilário os nossos parabéns com os votos de permanência eficaz.

Devagar se vai ao longe

Exactamente. Sem grandes pressas, mas com firmeza e perseverança, vai-se tornando realidade, dia a dia, a reconstrução da estrada Barcouço-Cavaleiros. A brita vai-se apertando uma à outra por cima do barro enfadonho e das covas importunas. Simultâneamente vai passando à história a grande necessidade de tal melhoramento. Só é pena que não se preste a mesma atenção ao desvio que segue do Pisão para Vil de Matos. Não só é detestável o estado destas escassas centenas de metros de estrada, como ainda é deplorável o isolamento a que está votada aquela freguesia de Vil de Matos. Até os transportes públicos suspenderam os seus serviços por causa das estradas!...

Não será esta ocasião oportuna para aproveitar pessoal e maquinaria na remoção daquela nódoa?

Amanhã poderá o vizinho concelho de Coimbra solucionar o que lhe compete, e então ficará servido o povo de Vil de Matos.

Há necessidades cuja satisfação é inadiável!

A união faz a força

É tão velhinha a história! Um por um, até a debilidade da força do filho mais novo era capaz de partir todos os vimes; em conjunto porém, nem sequer a pujança e o vigor do mais velho vencia tal resistência!

Esta a lição: a força nasce da unidade. «Todos por um e um por todos».

É verdadeiramente deplorável o estado da via de acesso a determinado lugar da freguesia. Feita a devida observação ao facto, a resposta foi decepcionante: o povo não quer saber. Apenas se ocupam a criticar e culpar as autoridades, a Câmara e o Estado. Há sempre um tubo de escape para as culpas próprias, ainda que se trate de vergonhosa indiferença pelo progresso do torrão natal.

Pobre do formigueiro ou da colmeia se todas as formigas e abelhas tomassem esta atitude: a mestra que trabalhe!

Se é reprovável o descuido das esferas superiores, não pode passar sem reprimenda esta indiferença dos súbditos. Antes de criticar, responda-se: qual a colaboração já prestada para tal melhoramento?

Mas como se isto não fora já suficiente, há ainda quem se esmere, com as armas da mesquinhez e egoísmo, em preparar a destruição e entrave a duas ou três boas vontades que aspiram e se sacrificam pela solução do problema.

«Por onde eu passar, também os outros passam!»... Há ideias de dimensões muito reduzidas, incapazes de ultrapassar os limites do diâmetro dos seus passos!

Que a nossa falta de coragem para a luta não seja uma ratoeira à lealdade e honestidade de quem pretende ganhar a batalha em proveito de todos.

O povo tem direitos, mas também obrigações.

Atenção, Adões, a união faz a força!

A vossa estrada precisa da vossa colaboração. — C.

Falecimento

Com a idade de 83 anos, faleceu nesta vila a sr.ª Ana de Jesus Ferreira. Era mãe dos srs. José das Neves e de Irene das Neves, sogra e avó dos nossos estimados assinantes, Arménio de Oliveira Ferrão (ausente) e Albano das Neves Ferrão, «Sol da Bairrada» apresenta sentidos pêsames à família enlutada.

Jornais e Revistas

Do nosso amigo e assinante, Carlos Dinis Andrade, residente em Angola, recebemos os números especiais dos jornais, **«O Lobito»** e **«Província de Angola»**, que muito agradecemos a sua gentileza.

Marcelino dos Santos & C.ª L.da

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura lavrada em 31 de Dezembro de 1962, de fls. 65 a fls. 66 v. do Livro n.º A-217, do cartório notarial de Anadia, a cargo do Licenciado Óscar Duarte de Almeida Faúlha, o pacto da sociedade sob a firma Marcelino dos Santos & Companhia, Limitada, com sede em Poutena, freguesia de Vilarinho do Bairro, do concelho de Anadia, foi alterado como aditamento de dois parágrafos ao artigo quarto, ficando, com a seguinte redacção:

ARTIGO QUARTO — O capital social é de tresentos mil escudos, integralmente realizado em dinheiro, e dividido em três cotas de valor igual, subscritas por cada um dos três sócios; Parágrafo Primeiro — Poderão ser exigidos aos sócios prestações suplementares de capital, sem qualquer limitação, sempre que deliberação social as reconheça indispensáveis ao desenvolvimento dos negócios sociais, ou por qualquer outra causa; Parágrafo Segundo — Observar-se-ão as disposições legais aplicáveis nas chamadas e reembolsos de capital previstas no parágrafo primeiro.

Está conforme.

Anadia, 18 de Janeiro de 1963.

O ajudante do Cartório,
a) Franklin Rocha

Barbearia

Trespassa-se ou vende-se a mobília. Falar com Augusto Roberto — LUSO.

Instalações sanitárias na Mealhada... Para quando?

As damas e os varões assinalados
De qualquer ponto desta terra lusitana
Que na vila vão passando «apertados»
Tendo de ir para além da Taprobana
Em perigo de serem avistados
Por boa gente ou por qualquer «Zé Banana»
P'ra fazerem por ali o «servicinho»
Ou na rua ou no campo do vizinho.

E também as memórias gloriosas
Daqueles que se foram «dilatando»
Nas valetas ou terras arenosas
Enquanto a camionete iam 'sperando.
E aqueles que p'ra obras valorosas
Na Rigueira da Quinta vão obrando
Cantando eu direi a toda a gente:
Na Mealhada, tudo isto é indecente!

Cessem do sábio «Mota» e do «Chinês»
A fama dos cigarros que eles fumam
Cale-se — inda o digo outra vez —
Muito embora a paciência me consumam
Que eu canto aquele «tipo» que uma vez
(E veja como as coisas se avolumam!)
Nesta vila foi correndo, mãos na cinta,
À procura da Rigueira da tal Quinta!

VOZ DO POVO

Tractor
ALUGA
Manuel Cerveira Louzada
ANTES — MEALHADA
Telefone, 22259

Calendários

Da «Competente», organização de compra e venda de propriedades, com sede no Porto, recebemos um bonito calendário, que muito agradecemos.

ADUBOS
FAPOL
(À base de Farinha de Peixe)
Tipos especiais para:
VINHA BATATA, CEREAIS,
MILHO, HORTAS, ÁRVORES,
ARROZ, TOMATE, MELÃO,
ETC.
★
Carvalhal & Garcia, Lda.
Rua da Conceição 17-3.º
Telefs. 362671-367828/9
LISBOA-2
★
Fábrica: FIGUEIRA DA FOZ
Tel. 9 41 85

Amigos de Olivença

«Portugueses e brasileiros numa missão comum de esclarecimento da obra lusa no Mundo», foi o título duma palestra do jornalista e escritor Alves Pinheiro, sobre Angola e o estilo de Colonização Portuguesa, na reunião dos «Amigos de Olivença». A esta reunião presidiu o Prof. Dr. Hernani Cidade, ladeado pelo Dr. Nuno Ferreira, que representava o Ministro do Ultramar; D. Edite Tavares Alves Pinheiro; Dr. Danatelo Grieco, Ministro Conselheiro da Embaixada do Brasil; Dr. Banha da Silva, Agente Geral do Ultramar e outros.

A palestra que foi deslumbrante, teve este fecho expressivo: «Portugueses e brasileiros, incumbe-nos nesta hora de tanta e tão perigosa turbação moral a sagrada e instante missão de esclarecimento da obra legendária dos desbravadores, dos missionários da Civilização e do amor, dos que levaram para a África o espírito cristão e bandeirante, o espírito que tornou tão homogéneo e tão grande o nosso Brasil».

COZY-S
AGRAN
Rede de distribuição
SACOR – CIDLA

COZY-S é um pó molhável, contendo 37,5% de COBRE (sob a forma de oxicloreto) e 16% de ZINEBE.

É um fungicida indicado para defender as principais culturas (Vitícola, Hortícola e Frutícola) contra diversas doenças entre as quais o MÍLDIO, PEDRADO, MONILIOSE, LEPRA e CRIVADO.

PRODUTOS AGRAN
GARANTEM COLHEITA SÃ

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
★
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO,
AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
★
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

Saudades
Mello

OLIVA — A máquina de costur de Portuga
Modelos COMUM • [illegible]ZAUE
AUTOMATICO • SE[illegible]USTRIAL
VENDAS A PRONTO E COM FACILIDADES DE PAGAMENTO
Assistência Técnica garantida
Agente no
Concelho de
MEALHADA
Telef. 22232
CARLOS LOPES
MEALHADA

PELA VILA

AQUI... PÓVOA DA MEALHADA

Água estagnada nas valetas

Ali na Póvoa — nesta Póvoa tão divorciada de melhoramentos que se vejam — há absoluta necessidade de se melhorar o estado das valetas da rua Dr. Paulo Falcão.

Há dias, a instâncias de alguns moradores, os nossos olhos foram inteirar-se da verdade.

Não há qualquer exagero por parte dos habitantes daquela área.

A água lá fica, estagnada, mesmo junto às soleiras das portas, com pronunciado aborrecimento dos inquilinos.

Naturalmente a C. M. da Mealhada espera pela ligação do saneamento para resolver aquele problema.

No entanto, para já, próximo ao mercado e junto à casa do sr. Álvaro Xabregas, impõe-se um arranjo provisório do passeio.

Se não...

Quem gosta de água estagnada junto à porta da residência?

SESSÃO DO MUNICÍPIO

No salão nobre dos Paços do Concelho, e sob a presidência do sr. dr. Abel Lindo, teve lugar a sessão ordinária da Câmara Municipal, que se ocupou de diversos assuntos de interesse para o concelho.

FALECIMENTOS

Faleceram neste concelho: José Fernandes de Oliveira, de 75 anos, de Antes; Maria Cândida Ferreira Espinhal, de 96 anos, de Casal Comba; Teresa Ferreira Baptista, de 75 anos, de Casal Comba; Rosa Maria de Bastos, com 2 meses, da Pampilhosa; Maria Isabel Rodrigues Correia, com 15 dias, do Barcouço; Amélia Pimenta Dinis, de 75 anos, do Luso; Maria de Jesus, de 83 anos, de Sargento Mor.

NASCIMENTO

Deu à luz uma robusta criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria Teresa Cerveira, casada com o sr. António Canas dos Santos. Mãe e filha encontram-se bem.

AVENIDA DR. LUÍS NAVEGA

Anda a proceder-se à limpeza e arranjo dos canos da avenida dr. Luís Navega, serviço que era de necessidade fazer-se, visto o mau cheiro constante que deles exalava.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Farmácias de serviço permanente ao domingo: Brandão, dia 17 do corrente e Miranda, Sucrs., dia 24.

Cartas ao Director

Do nosso assinante, Heitor R. Alves da Costa, residente no Ultramar onde presta serviço militar, recebemos uma carta em que nos pede para lhe enviar com pontualidade o «Sol da Bairrada», pois espera sempre notícias com ansiedade.

Também o nosso assinante do Ultramar Fernando Duarte Mamede, diz não ter visto o nome dele no jornal, quando pagou a assinatura. Ele tem sido publicado, e lembramos que tem a assinatura de 1962 por pagar.

Donativos do Governo Civil

Pelo Governo Civil de Aveiro, foram distribuídos pelo nosso concelho, mais auguns donativos para diversas Instituições, a saber: Bombeiros Voluntários da Mealhada, 2.500$00; Santa Casa da Misericórdia, 3.000$00; Comissão Municipal de Assistência do concelho, para ser entregue a diversas Instituições, 14.000$00.

O nosso aniversário

O sr. Dr. Victor Guerra, director da Biblioteca Municipal da Figueira da Foz, recebemos uma amável carta a felicitar-nos por mais um aniversário.

Também o sr. António dos Santos Portas, agente da P. V. T. em Santa Comba Dão, nos enviou um cartão de felicitações, o que muito agradecemos.

OS NOSSOS AMIGOS

Há dias, dizia — e muito bem — o director de um «semanário» de Coimbra que o assinante quando pagava a sua assinatura não merecia que a gente se «desfizesse» em agradecimentos pois o assinante, quando pagava, cumpria simplesmente um dever de justiça.

Assim é, na verdade.

Para ter a regalia de possuir um jornal em sua casa, o assinante paga honestamente a assinatura.

Porém, quando recebemos novos pedidos de assinaturas temos de nos alegrar. Somos mais e a união faz a força.

Pagaram a sua assinatura

Maria Idalina da Costa Lopes — Travasso.
António Fernandes Alves — Mealhada.
José Salvador — Montemór-o-Novo.
Feleciano Bernardes Ferreira — Vacariça.
Ramiro Cerveira Pedro — Quinta do Vale.
António Lopes Simões de Melo — Travasso.
Basílio Jesus da Silva — Travasso.
Manuel Baptista — Travasso.
Manuel Botelho Miranda — Travasso.
D. Maria Luxo Simões de Melo — Travasso.
Messias da Conceição Ferreira — Travasso.
António Cerveira de Melo — Vacariça.
António dos Santos Júnior — Vacariça.
João Lopes Reis de Melo — Vacariça.
Joaquim de Matos — Barrô — Luso.
Alípio de Carvalho — Luso.
Amândio Duarte Martins — Lameira de S. Geraldo.
Ernesto Simões — Lameira de S. Pedro.
João Cerveira de Oliveira — Lameira de S. Pedro.
Joaquim Pedro — Lameira de S. Pedro.
António Fernandes Cristina — Lameira de S. Pedro.
Beijamim Morais Ferreira — Moinhos — Luso.
D. Olga da Conceição Tovim — Luso.
João Abrantes de Melo — Lameira de S. Geraldo.
Adelino Carvalho — Luso.
Armando Esteves — Luso.

Vice-Presidente da Câmara da Mealhada

Manuel Ferreira Marques

Foi nomeado Vice-Presidente da Câmara de Mealhada o Sr. Manuel Ferreira Marques, funcionário do Grémio da Lavoura desta vila.

Tendo já exercido, durante vários anos, o cargo de Presidente da Junta de Fregusia da Mealhada e sendo, desde há largo tempo, o Guarda-Livros do Grémio da Lavoura, o sr. Manuel Marques conhece bem as aspirações da gente do concelho.

Desejamos-lhe, sinceramente, uma vice-presidência cheia de realizações resultante de um surto de progresso nesta Mealhada onde, ùltimamente, a lentidão em resolver tm sido palavra de ordem.

CANTINHO DOS NOVOS

Decalcando um poema de António Feijó, o Hilário Louzada viu assim

A noite de Natal

Foi numa noite gelada!
E a criancinha com dor.
Toda a gente na sua terra
Adorava o Salvador.

Co'as mãos geladas apalpa
Os jornais que não vendeu
E toda rota e faminta
A criança adormeceu.

Adormeceu em plena rua!
Para todos havia alegria
E a criança a sonhar
A sonhar na Virgem Maria

Estava a ver as estrelas
A chorarem cheias de dor
Abriram-se as portas do Céu
E viu Nosso Senhor.

Estava a recolher as estrelas
Ao som dum cântico divino
E o menino admirado
Viu Jesus, o Deus Menino

E pensava a pobre criança
Nestas coisas imortais
— Pois talvez eu no Céu possa
Vender melhor os meus jornais.

Hilário Dias Louzada
(Aluno do 4.º ano do Colégio da Mealhada)

Divagando...

O Sol vai caindo no negro poente, e, eu, debruçado na janela do meu quarto, sonho. Sonho, porque para mim observar a natureza é sonhar.

O astro-rei está agora a esconder-se, dando a esse Buçaco frondoso o aceno da despedida.

Passa agora um bando de andorinhas num prenúncio de Primavera.

Do cimo da torre batem trindades e a voz do sino repercutindo-se por entre a folhagem do arvoredo, vai morrer nas quebradas da montanha. Ao longe um velho descobre-se em sinal de respeito e balbucia uma oração.

O manto negro da noite, porém, aproxima-se envolvendo tudo em redor.

As janelas das casas, agora cheias de luz, fazem lembrar as contas de um rosário, e, no firmamento, as estrelas vão surgindo a pouco e pouco tornando o céu um manto real bordado a aljópaus.

A Lua surge agora com o seu vestido de noiva repartido com a terra a luz que o Sol cortêsmente lhe oferece.

Tinha anoitecido.

Quando minha mãe chamou para o jantar verifiquei que tinha sido desperto de um sonho feliz.

Pedro Manuel Simões de Carvalho

IMPRESSÕES DE TEATRO

No sábado passado o Grupo Cénico do «Luso Ginásio Clube» levou à cena em Mealhada, um espectáculo, cujo produto se destinava aos Bombeiros Voluntários desta vila. Antes de se iniciar o espectáculo, estes, na voz do seu Comandante sr. Edmundo Machado, agradeceram o interesse que o Grupo Cénico do Luso lhes testemunhou, vindo ao Cine-Teatro da Mealhada, gentilmente cedido pelo sempre benemérito Comendador Messias Baptista, dar um espectáculo. No fim do mesmo, não ficaria mal perguntar a alguns dos presentes se tinha agradado. A unanimidade seria espontânea e sincera, tais os comentários que ouvimos.

Não há dúvida que, dentro de espectáculos de amadores, é um dos mais certos que temos visto actuar em Mealhada, e que teria até ultrapassado as mais optimistas previsões.

Na comédia «Um pedido de Casamento» sobressaem os dois intérpretes principais, e o pai, se não fosse a dicção ser cantada — defeito que pode corrigir — também satisfaria plenamente.

Da fantasia em 1 acto, intitulada «Alto lá com isso», pode dizer-se que todos os números agradaram, tendo até, em cenários adaptados ao gigantesco palco do Cine-Teatro, alguns bastantes felizes, como o dos Fados, por exemplo. O número das «lavadeiras», que tem oportunidade e graça, pecou talvez por exagero na voz. A presença do «Mister», foi cheia de graça e grande à-vontade. Muitas vozes agradáveis, de bom timbre, e piadas oportunas e com bastante graça. Queremos também salientar a direcção e execução musical de Álvaro Silva e ainda a realização de João Abrantes, com a colaboração de Rogério Almeida na direcção cenográfica e montagem, João Carlos e Fernando Rosa na cenografia, José Balau na assistência coreográfica, Joaquim Ferreira na luminotecnia e sonoplastia, Alberto Penetra no ponto, Carlos Castro em contra-regra e finalmente Antero Maria na maquinaria.

É de salientar a presença do público que correspondeu à expectativa dos Bombeiros Voluntários, que, com a sua abnegação e sacrifício da própria vida tão bons serviços têm prestado ao concelho e a qualquer parte onde os seus serviços são solicitados. As vilas da Mealhada e do Luso devem sentir-se orgulhosas, uma porque soube receber com gentileza e a outra porque soube corresponder cabalmente àquilo de que dela esperávamos.

Perguntamos com amargura ao finalizarmos: Porque não acorda a vila da Mealhada da sua letargia e indolência irritantes e não procura imitar os nossos vizinhos do Luso? Existe matéria-prima e uma casa de espectáculos excelente, condições favoráveis para que alguém tome a iniciativa e se comece a trabalhar.

VIDA DE Sociedade

Fizeram anos: Em 2 do corrente a sr.ª D. Emília Breda de Melo Baptista, esposa do sr. Comendador Manuel de Melo Pimenta, S. Paulo Hanuel de Melo Pimenta, S. Paulo — Brasil; em 4 o sr. José Rodrigues da Silva Luzo; em 20 o nosso amigo Armando das Neves Moreira.

A todos os nossos parabéns.

DESPORTOS

CAMPEONATO DISTRITAL DE «PRINCIPIANTES»

No passado dia 10 do corrente iniciou-se o campeonato distrital de «Principiantes» da Associação de F. de Aveiro. Assim, coube ao Grupo Desportivo local receber a visita do S. Clube de Espinho no seu campo de jogos «Dr. Américo Couto», pelas 10 horas.

Sob a arbitragem do sr. Joaquim Freire, auxiliado por Oliveira e Portovedo, da A. F. de Aveiro, os grupos formaram:

DESPORTIVO: Nunes; Tó (depois Bastos), Peres e Castro; Neto e Mendes; Machado, Ernesto, Ferreira, Helder e Linito.

S. C. ESPINHO: Patela; Luís Ferreira, David e Zé Carlos; Vieira, Tavares, Graça, Afonso, Duarte, Rodrigues e Félix.

Venceram os visitantes, com um tento solitário de Duarte, a dez minutos do final do jogo.

O desafio foi sempre jogado debaixo de chuva, o que prejudicou bastante o desenrolar do jogo e tornando o campo quase impraticável. Estamos absolutamente convencidos de que, num terreno seco e sem a arreliadora chuva o resultado teria sido outro. Embora os visitantes mostrassem melhor colocação, os mealhadenses dominaram em quase todo o encontro e mereciam, sem favor, uma vitória pela diferença de 2 bolas, mas são contingências do jogo.

Os rapazes da Mealhada todos se esforçaram, pois é um conjunto muito habilidoso, no qual devemos destacar a actuação de Helder, Castro, Ernesto e Penetra no ponto, Carlos Castro em que, através deste campeonato de dez jornadas, eles hão-de marcar a sua presença com uma certa dignidade e brilho.

No próximo domingo irão a S. João da Madeira; saída difícil, sem dúvida e no domingo seguinte, dia 24 do corrente, receberão em Mealhada a visita do Beira Mar.

VINHOS? Em França Em Portugal Champagne MESSIAS CAVES MESSIAS MEALHADA-PORTUGAL

ANO VI — Mealhada, 12 de Março de 1963 — N.º 81

Sol da Bairrada

Fundador: **Manuel de Almeida**
Director: **António Ferreira Dias**
Editor: **Manuel Ferreira Santos Louzada**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**

Proprietário — **José Manuel Rodrigues** ✽ Redactor — **Silvério Frade Perdigão** ✽ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

Redacção e Administração:
MEALHADA

Ex.mo Senhor Carlos Diniz Andrad
Infermeiro
Vila Robert Williams
C. Postal - 9
Angola

Grande Encontro da Juventude

E coincidência com a distribuição a todo o País do folheto de divulgação, e com o início da campanha de difusão em plano nacional, vem precisar-se:

1 — A nossa época é de agitação — de crise, como é vulgar chamar-se-lhe. Isso, porém não deve surpreeender-nos nem perturbar-nos, mas sim convidar-nos a valorizar nela, com confiança larga e inteira, os seus aspectos bons, de preferência a abismar-nos na lamentação dos seus aspectos maus.

2 — Aos jovens cabe, de modo muito particular, contribuir decisivamente para a renovação do mundo — marcados pela fase em que vivem, de transição, dinâmicos, estão particularmente aptos a dialogar com o mundo de hoje, ràpidamente mutável; adoptando conceitos e hábitos de vida, determinam as características que virá a tomar o mundo de amanhã.

Aos jovens católicos cabe fazer que o mundo novo seja informado pela visão cristã da vida no seu sentido mais pleno, isto é, seja realmente um mundo melhor, espiritual e materialmente.

Aos jovens católicos portugueses cabe construir, para o nosso País, uma vida melhor.

3 — O «Grande Encontro da Juventude» ganha as suas perspectivas mais profundas quando assenta nesta confiança e nesta responsabilidade dos jovens, operários da cidade futura — simultâneamente da cidade celeste, que é fim último, e da cidade terrestre, que é caminho.

4 — O «Grande Encontro da Juventude» responde assim ao apelo do Venerando Episcopado quando, na Sua Nota Pastoral de Janeiro de 1962, convida todos os portugueses «mas especialmente a juventude», a trabalhar activamente para a edificação de um mundo cristão.

5 — E à escolha de Deus, definitiva mas sempre renovada na vida de cada um, com todas as suas consequências, que o «Grande Encontro da Juventude» quer levar todos os jovens — e através deles, pela irradiação na caridade, todos os católicos de Portugal — a viverem um cristianismo comunitário e actuante, incarnado na vida de cada dia e com reflexo directo nas estruturas em que essa vida se desenvolve.

6 — Neste momento em que toda a Igreja Católica se encontra em estado de concílio — renovação e adequação ao tempo presente em unidade, — a juventude católica portuguesa participa activamente nele, procurando encontrar-se e encontrar Deus, pelas ideias e pelos métodos que «aqui e agora» a tal julga conduzirem.

7 — A escolha dos jovens, consciente e publicamente afirmada, não poderá nunca significar um voto de confiança de quem espera, inactivo. Ela não terá como fim um encontro, entendido no sentido de uma reunião de pessoas, mas antes constituirá promessa fecunda de trabalho para a construção de um mundo novo, firmado na actualidade perene da mensagem cristã.

8 — A concentração de Lisboa de Abril próximo marcará mais intensamente para uma visão cristã da vida, os jovens que nela participem com um mínimo de preparação, e constituirá um estímulo para a renovação e unidade de toda a Igreja em Portugal. Mas ela só adquire pleno significado, se a encaramos no contexto das restantes actividades em que se situa. Assim a concentração de Lisboa terá que ser a manifestação de um conteúdo doutrinário apreendido e assumido, isto é, a afirmação pública e solene de um tipo bem definido de escolha feita.

9 — Para que a concentração de jovens em Lisboa resulte uma expressão verdadeira dos novos que se encontram em Cristo, a Quem escolhem como padrão de vida, e a Quem se comprometem publicamente a ser fiéis, será necessário um mínimo de unidade de esforços. A Acção Católica Juvenil, ao tomar a iniciativa de promover este «Grande Encontro da Juventude», espera a colaboração, em unidade, de todas as entidades católicas do País, nomeadamente dos Revs. Párocos e das Obras católicas de Apostolado; unidade que não é na acção temporal, na acção profana; unidade na Fé. Unidade na multiforme acção apostólica.

Reunião de Directores dos Colégios do distrito de Aveiro em Albergaria-a-Velha

O sr. Dr. Francisco Vinga e Rev.º P. Ferreira Dias, directores do Colégio da Mealhada, deslocaram-se a Albergaria-a-Velha, em 26 de Fevereiro último, para tomaram parte numa reunião de directores dos Colégios do distrito de Aveiro.

Nessa reunião foram tratados assuntos de interesse para o ensino secundário sendo enviada uma exposição ao Sr. Ministro da Educação apoiando outra exposição feita pelos directores dos Colégios do distrito de Vila Real.

Oportunamente traremos para as colunas deste jornal o teor dessas exposições.

O Senhor D. Manuel de Jesus Pereira, Venerando Bispo Auxiliar de Coimbra

No domingo, 17 de Março,

o Senhor Bispo Auxiliar de Coimbra

visita Casal Comba

Aqui, nesta igreja paroquial de Casal Comba, onde tantos se tornaram filhos de Deus, pelo baptismo, o Senhor Bispo Auxiliar de Coimbra, no dia 17 de Março, domingo, celebrará a Santa Missa, falando aos fiéis presentes e orando depois, pelos filhos de Casal Comba que tombaram já na terra da verdade.

Sua Excelência Reverendíssima, o Senhor D. Manuel de Jesus Pereira, Bispo Auxiliar de Coimbra, fará a Visita Pastoral à freguesia de Casal Comba no domingo, 17 de Março.

A preparar a Visita Pastoral haverá pregação na igreja paroquial, às 19,30 horas, pelo Rev.º Dr. Manuel da Silva Alexandre, professor no Seminário e no Liceu D. João III, em Coimbra.

No dia 17 o Senhor Bispo Auxiliar chegará às 9,30 horas, sendo aguardado pelo Pároco, Irmandades e povo da freguesia, ao fundo da Quinta de S. Miguel, na bifurcação da estrada que segue para a Vimieira.

Pelas 10 h. o Senhor D. Manuel de Jesus Pereira celebrará missa na igreja paroquial, distribuindo aos fiéis a Sagrada Comunhão.

No final da Santa Missa o Senhor Bispo administrará o sacramento da confirmação às pessoas preparadas para o receber.

Durante a semana, de 11 a 16 de Março, à noite, à hora do Sermão, haverá confissões para homens.

No sábado, dia 16, às 7 h. da manhã, e desde as 3 h. da tarde em diante, haverá confissões na igreja paroquial.

O nosso Bispo vem estar connosco algumas horas. Vem celebrar à nossa igreja e terá muita alegria, como representante de Deus, em distribuir a Sagrada Comunhão à família paroquial de Casal Comba nesta quadra quaresmal.

No domingo nós iremos todos ouvir a mensagem do nosso Bispo à igreja da nossa terra.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Ventosa do Bairro

Obras da Igreja

Embora as obras da Igreja ainda não estejam acabadas, na parte exterior, devido ao tempo não ter permitido, já começamos a publicar as listas dos benfeitores.

Cada um deu conforme as suas posses e a sua vontade. O que não há dúvida é que todas deram de boa vontade e alegremente por contribuirem para a sua Igreja.

É nosso dever, porém, salientar quem mais ajudou as referidas obras. Esse alguém é Sua Ex.º o Senhor Dr. Manuel dos Santos Louzada, actual Governador Civil do nosso distrito, que além da verba pessoal, já publicada, conseguiu outra verba de dez mil escudos para as mesmas obras.

A freguesia ficará, para sempre grata a tão prestimoso amigo.

Lista de **Arinhos**:

Ofertas para as obras da Igreja

António Gonçalves Mendes, 200$00, Norberto Francisco Macedo, 150$00; Júlio Dias Ribeiro, 20$00; Serafim Marques Galhano, 50$00; José Gomes Fraga, 150$; Álvaro Baptista Pinto, 100$00; Daniel Duarte Louzada, 50$00; Álvaro Ferreira Augusto Soares, 20$00; Eugénio Baptista de Oliveira, 50$00; Maria da Luz Barreto, 50$00; Noémio Moreira Baptista, 10$00; António Pereira de Almeida, 30$00; José Ferreira Augusto Soares, 15$00; Lúcio Gomes Pinto, 20$00; Álvaro Cerveira Queiró, 100$00; Manuel Ferreira da Costa, 50$00; António Ferreira da Costa, 20$00; Manuel Rodrigues Ferreira, 50$00; Manuel Moita, 30$00; Palmira Rodrigues Nogueira, 10$00; Artur Guedes, 50$00; Ana Faria de Pinho, 10$00; Heitor Joaquim Nogueira, *nada*; Alberto Mendes, 30$00; José Rodrigues Louzada, 60$00; Salatiel Oliveira Baptista, 40$00; Manuel Fernandes Murteira, *nada*; Manuel Lopes da Cruz, 30$00; António Lopes Troncho, 30$00; Isidro Gomes, 50$00; Carlos Fernandes Moreira, 50$00; José Lopes dos Santos, 20$00; Francisco dos Santos Lopes, 20$00; José da Cruz Barreto Novo, 50$00; Álvaro Gomes, 50$00; Arménio Baptista Seabra, 50$00; Eugénio Antunes da Rocha, 50$00; Lucinda Ferreira dos Santos, *nada*; Gil Gomes Cadima, 30$00; Preciosa Baptista Seabra, 100$00; Manuel Lourenço de Oliveira, 30$00; Benilde da Cruz, 20$00; Augusto Pereira Baptista, *nada*; José Moreira Baptista, *nada* Manuel Ferreira dos Santos, 30$; Américo Duarte, 30$00; Angelo Cerveira Baptista, 25$00; Sidónio Lopes, 25$00; Carlos Duarte Moreira, 100$00; António Gomes Duarte, *nada*; António Fraga de Oliveira, 100$00; Afonso Pinto da Costa, *nada*; Salatiel Fernandes Murteira, 100$00; Maria Frutuosa Nogueira, 10$00; Carlos Pereira Baptista, 50$00; Manuel Moreira Baptista Novo, 50$00; Manuel Baptista e Oliveira, 30$00 António Rodrigues Maltez, 25$00; Manuel Rodrigues Maltez, 50$00; António Rodrigues Duarte, 20$00 Maria Rodrigues Louzada, 50$00; Álvaro Lopes da Cruz, 50$00; Manuel Rodrigues Louzada (Capitão), 25$00; Maria de Jesus, 20$00; Silvério Ferreira dos Santos, 25$00; Alberto Ferreira dos Santos, 25$00; Horácio Lopes, 20$00; António Baptista Mesquita, 100$00; Maria de Jesus Gorda, 20$00; Agostinho da Silva, 10$00; Herculano Coelho, *nada*; Américo Rodrigues Rosmaninho, 50$00; José Rodrigues Bica, 40$00; Manuel Baptista Mesquita, 20$00; José Rodrigues Maltez, 20$00; António Miguel Moreira, 20$00; António Moreira Louzada, 100$00; Guilherme Rodrigues Baptista, 100$00; Ilídio dos Santos, 20$00; Manuel Fernandes Pereira (de Horta), 50$00; Manuel Rodrigues Louzada, 20$; António Gomes Pinto, 20$00.

—Do lugar de **Barregão**:

José Pereira dos Santos, 40$00;
Manuel de Jesus Martinho, 20$00;
Calisto Morais Pereira, 20$00;
António de Oliveira Marques, 10$.

Antes

Baptizado

No dia 24 de Fevereiro foi baptizado Graça Maria Fonseca de Oliveira, filha de José Louzada de Oliveira e de Maria da Graça Fonseca de Oliveira. Foram padrinhos António da Cruz Mesquita e Arlindo de Oliveira, do lugar de Antes.

Obito

No dia 26 de Fevereiro, faleceu, no lugar de Arinhos, o sr. Agostinho da Silva. Tinha 36 anos. Deixou cinco filhos, criancinhas ainda, à volta do regaço da mãe.

C

Casal Comba

Mais uma casa — No Outeiro, e, Casal Comba, o Sr. António Gaspar construiu uma vivenda muito airosa pelo que o felicitamos vivamente.

PEDRULHA

Falecimento — Confortado com os sacramentos da Santa Igreja, no dia primeiro de Março faleceu neste lugar, Luís Semedo, de 70 anos de idade. O Sr. Luís Semedo foi combatente em França durante a primeira Grande Guerra onde contraiu uma doença que lhe avolumou o pescoço a tal ponto de não poder ser um homem válido para o trabalho.

Á família enlutada os nossos sentidos pêsames.

Para o Brasil — Partiu para S. Paulo — Brasil — Martinho Ferreira, filho do nosso amigo e assinante Sr. João Ferreira. Desejamos boa viagem.

Em Casal Comba:

Vende-se: casa de habitação e terrenos anexos que foram pertença do Sr. José Gomes, recentemente falecido neste lugar.

Falar com *Milton Machado*
Casal Comba

VIMIEIRA

Sermão da Quaresma — No primeiro domingo da quaresma o Páraco da nossa freguesia veio à nossa capela rezar o terço e fazer uma prática quaresmal.

Assistiu bastante gente encontrando-se a capela literalmente cheia.

Uma parede que é um perigo — Já foi aqui dito e volta a sê-lo aquela parede alta, sem qualquer apoio, a ameaçar ruína, e que é pertença da sr.º deve ser demolida quanto antes. São das tais pequenas coisas que podem dar muito que falar se algum infeliz for vítima de algum desastre.

LENDIOSA

As ruas da nossa povoação desde sempre nos ofereceram um estendal de lama durante a maior parte do ano.

O povo lamenta-se e torna-se verdadeiramente aborrecido porque junto à entrada da sua casa o ambiente de lama é enervante.

E a Lendiosa inteira «envergonha-se» deste estado de coisas diante das visitas que vai recebendo, sobretudo quando há vinho para vender.

Mas... (e esta é uma grande verdade!) o povo da Lendiosa ainda não se deu as mãos para fazer o empedramento das suas ruas.

Porque não se constitui uma Comissão de homens neste lugar, para que, de colaboração com a Câmara Municipal e Junta de freguesia, levem a bom termo a pavimentação das ruas da Lendiosa?

MALA

O Sr. Manuel Simões Ferreira residente no Brasil enviou 1.000 cruzeiros para ajudar as festas em Mala que se realizaram em 3 de Fevereiro. Já o ano passado o mesmo Sr. deslocou-se à sua terra donde tinha saído à cerca de 12 anos para pagar uma promessa, que era fazer a festa da capela.

Em nome da Comissão e povo muito obrigado Sr. Simões.

Em 26 de Fevereiro deu à luz uma robusta criança a Sr.ª Maria da Encarnação, filha de Artur Marques Diniz. Mãe e filha encontram-se bem.

Tem passado mal de saúde o menino Adérito, filho do nosso assinante, sr. Manuel Mamede da Silva.

Desejamos rápidas melhoras.

Melres

Com desusada solenidade, realizou-se no passado dia 28 de Fevereiro, a inauguração do edifício da Sociedade Panificadora Douro à Vista, L.da, instalação que muito honra os seus sócios e que obedece aos mais modernos processos da técnica panificadora, estando neste estabelecimento industrial, reunidas todas as padarias que existiam nestas localidades, agrupando-se assim uma Sociedade, com o fim de melhor servir, com o fabrico do pão, o público em geral.

O edifício está situado no lugar de Vila Cova, à beira da estrada marginal do Douro.

Ao acto inaugural, assistiram representantes das autoridades administrativas e de diversos organismos superiores, associativos e agremiados, além de inúmeras individualidades de destaque, sendo por diversos oradores destacado o valor deste empreendimento e muito ovacionados e louvados os seus sócios e dirigentes.

No fim foi servido a todos os convidados um «copo de água», que mais pareceu um opulento banquete, terminando todas as cerimónias no fim da tarde. — A. C.

DESPORTOS

Campeonato Distrital de «Principiantes»

Decididamente que o Grupo Desportivo local no seu campeonato de «Principiantes« entrou com o pé esquerdo. Vão decorridas 3 jornadas, somando outras tantas derrotas, e o gol-average é bastante desanimador, pois têm 9 bolas sofridas e nem uma sequer no seu activo. No entanto, não sejamos também pessimistas, pois que, enquanto os outros clubes têm um grande «viveiro» onde os podem ir buscar e deram-se ao luxo de escolher, aqui, na vila da Mealhada são muito minguadas tais possibilidades e os recursos não são nenhuns. Por aquilo que os rapazes fizeram contra os clubes de Espinho e de S. João da Madeira, não é caso para esmorecerem, quer os «Principiantes» quer a sua Direcção.

Apenas no jogo contra o Beira-Mar actuaram muito abaixo das suas possibilidades, jogo que foi de nível tão inferior, que é daqueles para esquecer.

Vamos referirmo-nos, embora sucintamente, a este último jogo.

Sob a arbitragem de Evaristo Portovedo, auxiliado por Freire e Ravara, da A. Árbitros de Aveiro, os grupos formaram. *Desportivo*: Nunes (depois Matos); Castro e Neto; Pato, Peres e Mendes; Machado, Ernesto, Ferreira, Vitorino (depois João José) e Helder. *Beira-Mar*: Loura; Vale, Albano e Costa; Viriato e Martinho; Romão, Lázaro, Ernesto, Pacheco e Pimenta (depois Veiga).

Venceram os visitantes por 6 bolas sem resposta, tentos marcados por Ernesto (3), Pimenta e Lázaro (2).

Como o resultado deixa antever, foi grande o desnível entre as duas equipas. Os aveireness já têm sistema de jogo muito regular e fizeram coisas bonitas; os locais desorientaram-se e afundaram-se apenas se salvando do «naufrágio» Pato e Helder (este a espaços).

Devemos também levar em conta que os mealhadenses, apesar de estarem a jogar no seu campo e perante o seu público, defrontaram, quanto a nós, a melhor equipa do campeonato, e possìvelmente a campeã deste distrital de «Principiantes«, e como se isto não bastasse, a chuva irritante que se fez sentir na maior parte do encontro, também prejudicou.

GRUPO DESPORTIVO

O Grupo Desportivo da Mealhada vai concorrer ao Torneio de Andebol de Sete, organizado pela Associação de Desportos de Coimbra, para o qual a sua equipa, sob a orientação do sr. João Pega está já a preparar-se activamente.

D. Maria Medeiros Ferreira

Vítima de acidente de viação, tivemos conhecimento que faleceu em 12 de Fevereiro último, a senhora D. Maria Medeiros Ferreira, residente em S. Paulo — Brasil, esposa do nosso conterrâneo e estimado assinante, Sr. Horácio Ferreira Breda, comerciante naquela cidade, a quem apresentamos sentidos condolências.

Futebol em Ovar

No passado domingo, dia 3 de Março, a categoria de principiantes do Grupo Desportivo da Mealhada, deslocou-se a Ovar, onde foi disputar o jogo correspondente à quarta jornada, com a A. D. Ovarense, saindo vencedora a equipa Mealhadense por 3 a 1, sendo este resultado a sua primeira vitória no Campeonato. As equipas formaram: *Desportivo*: Nunes; Neto e Castro; Mendes, Peres e Matos; Machado, Couto, Ferreira, Helder e Pato. *Ovarense*: Vitor; Fausto e Rui I; Rui II, Teles e Leonardo; João, Lopes, Lima, Lamarão e Eugénio. Marcaram os tentos por parte dos mealhadenses, Couto (2) e Ferreira. Lima foi o autor do tento de honra dos Ovarenses. A equipa do Desportivo neste jogo foi bem diferente daquele que vimos actuar no domingo anterior contra o Beira-Mar, jogou com mais ligação, mais alegria e entusiasmo. Esta vitória veio dar mais esperança numa melhor classificação final.

Os jogadores Mealhadenses todos se esforçaram e procuraram cumprir. A arbitragem foi boa, o jogo foi correcto, a vitória foi justa e a assistência portou-se com compustura.

Um reparo especial para aactuação do árbitro, que, infelizmente não tem sido seguida por todos os árbitros deste campeonato; verificámos com prazer que quando entendia, corrigia certos defeitos em diversas jogadas dos jovens atletas, pois, entendemos que assim deve ser, visto tratar-se de principiantes; parabéns pois ao árbitro deste encontro.

No próximo domingo o Desportivo local recebe a visita do S. C. de Alba jogo este que se realiza às 10 hoars.

Livros e Jornais

Da Associação dos Jardins Escolas João de Deus, de Lisboa, recebemos um bem elaborado Relatório e Contas da Gerência de 1962, que agradecemos.

ADUBOS
FAPOL
(À base de Farinha de Peixe)
Tipos especiais para:
VINHA, BATATA, CEREAIS
MILHO, HORTAS, ARVORES,
ARROZ, TOMATE, MELÃO,
ETC.
Carvalhal & Garcia, L.da
Rua da Conceição, 17-3.º
Telefs. 362671-367828/9
LISBOA-2
★
Fábrica: FIGUEIRA DA FOZ
Tel. 9 41 85

SECÇÃO DO LAVRADOR

O VINHO

...Quando bom, não precisa de pregão,—e sempre vale mais um tostão!

E em boa verdade, o adágio corresponde à veracidade do seu conceito. Por isso, o vitivinicultor continua a dispensar todo o esmero tanto aos vinhedos como à vinificação das massas e conservação dos vinhos.

Sabe-se que a cultura da videira desempenha uma função cimeira na vida económica e social do nosso país, porque emprega e remunera o maior número de trabalhadores rurais durante o ano agrícola.

Para se ajuizar do seu montante bastará referir que ocupa uma superfície de cerca de 400 milhares de hectares, à qual corresponde uma produção média de 10 000 000 hectolitros de vinho.

No país das uvas..., como o definiu o consagrado escritor Fialho de Almeida num dos seus escritos magistrais, continua a impor-se o aperfeiçoamento tecnológico de molde a obterem-se vinhos acreditados nos mercados interno e de exportação, pois o seu comércio constitui uma das melhores alavancas económicas da nossa actividade.

E para termo deste epítemo vinícola não seria curial deixar de pôr em relevo que a videira europeia, designação atribuída à *Vitis vinifera*, Lin., arbusto da família botânica das Vitáceas, é credora das maiores atenções também pelas possibilidades industriais que o seu fruto proporciona (sumos, refrescos, passa de uva, etc.).

Planta da mais remota antiguidade, dado o seu carácter de cultura colonizadora, ela é a anunciadora das grandes civilizações, significando a sua introdução no mundo a libertação da vida nómada e incerta da tribo bem como a sua entrada numa era de maior estabilidade. E o mesmo se pode dizer relativamente à transformação tecnológica da uva em vinho—essa deliciosa bebida que reconfota e encanta, que inebria, que embriaga... Reconhecidosos atributos e o seu valor económico, tanto os Hebreus como os Gregos e depois os Romanos deram o maior impulso à técnica do cultivo e da vinificação. Atestam-no os vinhos de Chipre que ainda hoje gozam de justa e grande reputação.

Desde Virgílio que os poetas enalteceram as virtudes do vinho. Anacreonte cantou-o no «Elogio ao Vinho», Catão e Arquíloco, filho de Paros e do sacerdote Telésicles, divinizaram-no. Safo exaltou-o e Salomão, no «Cântico dos Cânticos», elogia-o e faz-lhe alusões muito curiosas ao descrever as graças de Sulamita...

Segundo parece, no nosso país, a cultura da vinha teve início junto à foz do Tejo, mas depressa se estendeu a todas as outras regiões e no reinado de D. Fernando logo se começou a exportar os nossos afamados vinhos, movimento que tem evoluído por forma bem notória até à actualidade e que representa um dos pilares da nossa estrutura económica e social.

E como depois do S. Martinho se prova o novo vinho... bebamo-lo como adjuvante às refeições e para retempero do organismo, até mesmo como subsídio e em prol do fortalecimento da nossa Vitivinicultura!

A aveia... cereal indispensável

Razão tinha Jorge Ferreira de Vasconcelos quando dizia: «...Vós falais nessa tábua, que não joga trigo sem aveia...», para evidenciar a importância desempenhada por este cereal secundário e complementar da exploração agrícola. E em reforço de tal afirmativa vem a talho de foice o velho e popular adágio: «De trigo e aveia, minha casa cheia», o qual, na veracidade do seu conceito, mostra com eclectismo a indispensabilidade da aveia.

Este cereal pertence ao género *Avena*, da família das gramíneas, e julga-se originário da Europa Oriental e da Sibéria. A aveia é um dos mais antigos cereais cultivados no continente europeu antes da era cristã.

Entre nós ocupauma áre a média de sementeira à volta de 300 milhares de hectares, à qual corresponde uma produção de cerca de 1500 milhares de quintais. O seu cultivo distribuiu-se por todo o Alentejo, especialmente no distrito de Beja, que corresponde ao verdadeiro solar da aveia.

Semeada para verde fornece forragem ou um bom *penso* para o gado, e as sementes uma boa ração.

Como é uma planta pouco exigente, acomoda-se fàcilmente a todos os terrenos e oferece o mérito de entrar nos afolhamentos como planta complementar à exploração agrícola.

A indústria aproveita as suas sementes tanto para a obtenção dos conhecidos «flocos de aveia», como para o fabrico de cerveja e de whisky, especialmente na Inglaterra.

Na aveia encontra-se a vitamina E, e possui propriefiades terapêuticas como emoliente.

A vegetação vigorosa desta planta decompõe as matérias fertilizantes e prepara bem os terrenos para outras culturas, razão por que os nossos agricultores a ela recorrem por se tornar indispensável na rotação das culturas. As operações de cultivo são idênticas às dos outros cereais, nada merecendo dizer a tal respeito visto serem do domínio geral.

A cevada... planta preciosa

E assim é, em boa verdade!

Para o comprovar bastará evocar o nosso emérito Herculano, em determinado passo de «O Monge de Cister»: «...hesitámos perplexos, como o asno de Buridan, entre duas taleigas de cevada...»

Mas vamos ao natural desejo do leitor, quanto às qualidades deste cereal...

Antes, porém, lembramos que a cevada pertence ao género *Hordeum*, Lin., da família das gramíneas, e que as subespécies cultivadas, tanto da *H. vulgare* como, em muito menor escala, da *H. disticum*, ocupam uma área de 150 milhares de hectares, à qual corresponde uma produção superior a 1000 milhares de quintais.

Não é como o centeio, entre nós, o cereal das terras pobres ou *centeeiras*, particularmente situadas nos cimeiros das Beiras Transmontana e Alta, exige solo mais fundo e de melhor qualidade. E a ceifa, como regra dos restantes cereais, deve fazer-se no cedo a fim de evitar e desgranação.

Tal preceito deve ser rigorosamente observado quando a cevada—a dística—, já com um certo incremento no País, se destina para a indústria de malte (cervejaria).

A riqueza altriz deste cereal, tendo presente que a um quilograma corresponde uma unidade forrageira (U. F.), torna-o muito apreciado na alimentação do gado, não só por aquele motivo como também pelas suas propriedades refrescantes. Por isso mesmo, nas regiões quentes se considera o sucedâneo da aveia.

Na engorda das aves de capoeira, a cevada substitui vantajosamente o milho. E, na acepção das palavras, a ração das poedeiras e está naturalmente indicada para o regime de engorda, porquento produz muita e saborosíssima carne.

E também entra na alimentação humana, sob a forma de farinha, grumos e cevadinha *(orge perlée)*.

Por tudo quanto fica exposto, há que cuidar desta cultura com um certo esmero, pois tanto as cotações da cevada vulgar, como da santa e dística, remuneram suficientemente o agricultor.

A Pampilhosa prepara-se para o Grande Encontro

Realizou-se no passado dia 25, no Teatro de Pampilhosa, uma reunião de estudantes que pretenderam escutar o tema «Os Novos Escolheram Deus», que como sabemos é o lema do «Grande Encontro da Juventude» que se irá realizar em Lisboa nos dias 20 e 21 de Abril.

Usaram da palavra, o estudante universitário da Faculdade de Direito, Aurélio Dias Pereira Lopes, Rogéria Resende, que acaba de cursar Ciências Filosóficas e o Rev.º Padre Dionísio, pároco da freguesia.

Foram realmente admiráveis as palavras dos oradores, que em termos eloquentes versaram a existência de Deus, a sua presença junto de nós, elucidando-nos e orientando-nos para o caminho do Bem e da Verdade, incitando-nos à luta dinâmica pelo cumprimento dos nossos deveres na passagem pela terra.

A Dr.ª Rogéria além de muito mais apresentou que era um «*testemunho*» do catolicismo.:

Não sendo católica até aos 17 anos sentia-se inferiorizada, quando as suas colegas do liceu a aborreciam pelo facto de nem sequer ser baptizada; nesta idade, já porque se esforçava em conseguir cultura no assunto, já porque o curso em que ingressava lho proporcionava, a Rogéria sentiu uma verdadeira modificação no seu espírito, escolhendo também a Deus. Baptizou-se e começou a praticar o catolicismo e ei-la hoje «senhora» de uma bagagem capaz de defender a Igreja onde quer que se encontre.

Os estudantes de ambos os sexos, em n.º superior a sessenta, dos quais os rapazes eram na sua quase totalidade elementos da J. E. C., seguiram com interesse e compenetração as palavras dos oradores e tiveram oportunidade de expor, ao terminar, os problemas em que tinham dificuldade na religião e que lhe foram esclarecidos.

Felicita-se a J. E. C. de Pampilhosa, porque irá ser representada, no Grande Encontro, por alguns dos seus elementos e augura-se-lhe um futuro cada vez mais próspero.

A. Serra

S. R.

Ministério da Economia

Secretaria de Estado da Agricultura

Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas
Circunscrição Florestal de Coimbra

Administração Florestal do Bussaco

Perímetro Florestal da Serra do Bussaco

Faz-se público que pelas 15 horas do dia 27 do próximo mês de Março, na Sede da Administração Florestal do Bussaco, se procederá à venda, em concurso público, de cerca de 2,157 varas de acácia e eucalipto e 36 042 varas de pinheiro, provenientes dos cortes culturais no Perímetro acima referido.

As condições para esta arrematação, acham-se patentes na Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas — 3.ª Repartição Técnica, Av. João Crisóstomo, 26 em Lisboa; na Sede da Circunscrição Florestal de Coimbra, Rua Antero de Quental, 69 e na Sede da Administração Florestal acima citada, todos os dias úteis, durante as horas normais de expediente.

Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas em 26 de Fevereiro de 1963.

Pel'O Chefe da 3.ª Repartição Técnica,

João Inácio da Luz Bentes
(Engenheiro Silvicultor)

PARA RIR

No tribunal — Ao Juiz Brás Soares, trouxeram à sua presença um preso.

— Quem és? Como te chamas? Aonde te prenderam?

Responde-lhe o preso:

Senhor Juiz, sou empregado de D. Brás, chamo-me Brás e prenderam-me em S. Brás.

Sentença do Juiz Brás Soares:

Eu Brás, tu Brás, de S. Brás e preso em S. Brás, vai-te em paz.

●

Junto ao túmulo do marido, a viúva inconsolável brada em altos gritos:

Ai, Alfredo. Como choro a tua perda! Tenho ao menos a consolação de saber onde passas agora as noites!

●

Quando tomo café não posso dormir.

Pois a mim, acontece-me o contrário: quando durmo não posso tomar café!

●

Dizia um sujeito, ao ver tanta gente a morrer por dia: — Se soubesse de uma terra onde nunca se morresse, iria lá acabar os meus dias.

1963

Escutai! Meia noite! O fim chegou.
Como todos os fins que começaram.
Nasce a vida a chorar! E além soou
Um sino a dobrar triste aos que chegaram.

É rubro o silêncio que se ouve,
e o coração do mundo a bater mais,
bate as horas em sangue, que nos trouxe,
o adeus dos que partiram p'ra jamais.

Num desafio à vida oiço um vagido.
Esperança? Alvorada? Sol a nascer?
Tudo é vago, sombrio, indefinido.
no despertar deste amanhecer.

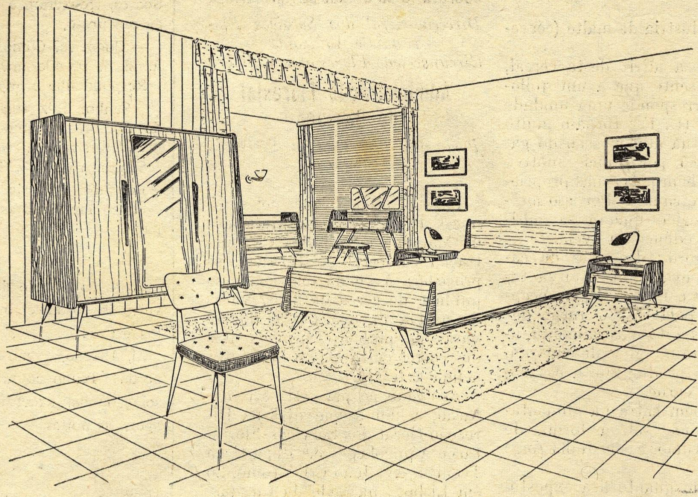
CREMILDE NAVEGA

Antes, MCMLXIII

EXTRAORDINÁRIA
BAIXA DE PREÇOS
PARA COMEMORAR O 20.º ANIVERSÁRIO
DA
CASA DOS FATOS
(ESPECIALIZADA EM LANIFÍCIOS)
Rua da Sofia, 169 COIMBRA
— HÁ SEMPRE restos de peças: — pechinchas de ocasião —

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
★
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO,
AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
★
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

Mobílias só na Casa Gilinho



MEALHDA

ECOS DO LUSO

I

Todos os lusences aguardam anciosamente o funcionamento da nova canalização de águas, pois já vem sendo tempo de tão desejável melhoramento.

II

Cumpre informar por intermédio do nosso Jornal a quem de direito, para as más condições da calçada em frente da casa do sr. António Carreira, na Venda Nova, Luso.

Há também a notar a falta de limpesa em certas ruas do Luso, principalmente na calçada do Outeiro do Bodo, pois é de notar alguns montes de lixo, na referida calçada.

III

Nascimentos

Estão de parabéns o sr. António Augusto Menano e sua esposa, senhora D. Maria do Céu Castro Menano Dig.ma Enfermeira-Chefe do Hospital da Misericórdia da Figueira da Foz pelo nascimento do seu primeiro filhinho.

Mãe e filho estão de saúde.

IV

Está também de parabéns os srs. Fernando Simões Vieira e sua esposa, pelo nascimento de mais um filhinho e Alberto Ferreira da Rocha e sua esposa pelo nascimento de mais uma filhinha, que é netinha do nosso assinante sr. Francisco Duarte da Silva, residente em Lisboa.

V

O povo de Lameira de S. Pedro vem mais uma vez fazer o seu apelo para quem de direito, para que o lavadouro do referido lugar seja reparado, pois encontra-se em péssimo estado.

VI

Deixou de exercer as funções de chefe dos Correios de Luso, a sr.ª D. Olga da Conceição Tovim, onde durante de mais de meia dúzia de anos, o fez com zelo, dedicação e competencia. A sr.ª D. Olga Tovim, foi transferida para Coimbra, para a Secretaria dos C. T. T.

• RECEITA DE BELEZA

Para as pálpebras entumescidas

Deitar em água a ferver algumas folhas de chá, deixando-as inchar 15 minutos. Em seguida dispõem-se em cataplasmas de gaze que se colocam sobre os olhos, quando tépidas, renovando-as logo que arrefeçam, durante meia hora.

Como o chá é adstringente favorece o descongestionamento das pálpebras.

Conselhos de André Maurois a um jóvem ciumento

Você sofre desde que a rapariga de quem gosta parece interessar-se por outro; sofre mais ainda se não sabe em todos os instantes o que ela faz ou onde ela está; imagina coisas que o horrorizam. Numa palavra: sente-se infeliz. Desejaria vigiar a sua namorada, tê-la sempre ao alcance dos olhos, estar certo de que ela só existe para si. Trabalhando por essa dúvida ansiosa, você cria-lhe conflitos; pondera as suas respostas para verificar se há nelas qualquer contradição suspeita. Você envenena a vida dela e... a sua.

Todas estas atitudes não servem para nada. Diz você que nenhuma vigilância impede uma mulher infiel de fazer o que ela quer. No célebre romance «A Prisioneira», de Marcel Proust, o herói vai, movido pelo ciume, até ao ponto de enclausurar a noiva, fazendo dela uma prisioneira. Mesmo assim, desconfia. Continua a perguntar a si próprio se ela não receberá qualquer carta se uma amiga não lhe levará um recado. Estivesse ele tranquilo sob todos os aspectos que continuaria ainda a experimentar ciúmes dos seus pensamentos . Não há nada que ofereça certeza a um ciumento. E uma vez que todas as precauções são inúteis, mais vale não tomar nenhuma e ter confiança.

«E se ela não merece confiança ?»

Então, não se dedique a ela ou, se este meu conselho é demasiado tardio, tente desligar-se. Já que ela gosta de ser cortejada e sente prazer em causar-lhe ciúmes,tenha a coragem de ver com clareza as suas pequenas atitudes. Mostre-lhe que compreendeu o seu jogo e que pode também brincarcom ela; isso talvez a venha a curar. E se o seu mal não tiver cura, procure uma mulher mais leal que, por proceder sempre de um modo directo e franco, não lhe dará razões para ciúmes.

Sobretudo, não se ponha a vigiá-la também. Acabará por despertar nela a ideia da infelicidade. O que ela receia é a maldição do ciúme, como se vê tão bem nas comédias de Moliere e de Beaumarchais: «Eu sou honesta — pensará ela — e ele não tem confiança em mim. A minha situação é, na verdade, muito injusta, e já que de qualquer maneira sou suspeita é importunada, então, tanto pior... Que ao menos seja atormentada por uma consequência concreta. Enganar um ciumento tem um duplo prazer.

Na verdade, não é ela que deve ser censurada, mas você. Torne-se digno de ser amado e deixará de ter receio de o não ser. O ciumento sofre sempre de qualquer complexo de inferioridade. Por saber que é pouco amável, não acredita na sinceridade do amor. Esforce-se, portanto, por ser amável, e o seu ciúme desaparecerá milagrosamente. Quanto à mulher que teve de pôr de lado, não tome o caso a sério. Por uma mulher que se perde, encontram-se dez outras... O essencial é ter confiança em si e merecer essa confiança.

ANDRE MAUROIS

Novo Hospital Sub-Regional

Continuam em bom ritmo as obras do Novo Hospital Subregional desta vila, as quais se pensa estarem concluídas no fim do próximo ano.

Abel Ferreira de Castro

Este nosso presado amigo e assinante da primeira hora, que exercia as funções de funcionário da J. A. das Estradas, em Vila Real, acaba de ser colocado na chefia dos Serviços Administrativos da Direcção de Estradas do Distrito de Viseu. E com prazer que *Sol da Bairrada*, regista tal notícia, tanto mais tratar-se dum funcionário zeloso e competente. As nossas felicitações.

Tractor
ALUGA
Manuel Cerveira Louzada
ANTES — **MEALHADA**
Telefone, 22259

MD-1

CONTRA O MÍLDIO

FUNGICIDA CÚPRICO-ORGÂNICO

EFICAZ
ECONÓMICO
FÁCIL DE PREPARAR
-NÃO NECESSITA
DE CAL

prefira MILDOR porque MILDOR é melhor

PARA
TODOS OS
ESCLARECIMENTOS
DIRIJA-SE
AOS NOSSOS
SERVIÇOS
AGRONÓMICOS

COMPANHIA UNIÃO FABRIL
AV. INFANTE SANTO, 2 LISBOA-3

DO ALTO DA TORRE

BARCOUÇO

CASAMENTOS

Fevereiro, 17 — António Gonçalves Dias da Cruz e Dulce Mendes Curto, ele de Cidreira Antuzede, e ela da Ferraria do Barcouço.

Aires Gonçalves Dias e Reinaldo Francisco Curto foram os Padrinhos.

Fevereiro, 23 — Neste dia consorciaram-se: Adelino Pereira Lopes com Maria Marques das Neves ele de Rio Covo e ela de Barcouço, com Adelino Neves Bizarro e Joaquina de Melo a servirem de padrinhos.

E António dos Santos Dias com Maria Adélia Simões Lopes, ambos de Barcouço. Os srs Joaquim Ferreira dos Santos Figueiredo e Manuel Lopes foram os padrinhos. Nota curiosa: o pai da nubente, sr. António Maria, como vulgarmente é conhecido — quis reunir à sua mesa os melhores caçadores da freguesia, que assim tiveram ocasião de pôr à prova as suas habilidades venatórias!... mas desta vez com faca e garfo...

Aos noivos e respectivas famílias os nossos parabéns, com votos de felicidades.

Já é tempo

— De existir uma placa de sinalização ao largo da farmácia de Barcouço, a indicar as várias localidades servidas pela bifurcação da estrada naquele sítio. Quando chove muito, há duas cheias: uma de água, nos campos do Mondego, a obstruir a estrada da Adémia; outra de carros e pessoas, em Goada, devida à falta de tal sinalização.

Visitas

Como convidada de honra do casamento da Maria Marques, esteve entre nós a menina Dolores da Cruz Miranda, bem conhecida em Barcouço pelas suas qualidades de fina bondade, que teve ocasião de pôr à prova durante a sua permanência aqui, com o irmão, o Rev.º P. Cruz Gomes.

— Estiveram também a passar férias de Carnaval com suas famílias os estudantes desta terra. O numeroso contingente regressou já aos seus postos de vanguarda. Boa caça!

Obito

— Inesperadamente, vítima de derrame cerebral, faleceu no dia 17 p. p., a Sr.ª Isalina Ferreira dos Santos, mãe de Joaquim Baptista dos Santos. O seu funeral foi uma sentida manifestação de pesar e de associação à dor do filho, a quem apresentamos as nossas condolências.

«SANTA LUZIA»

A mais nova e pequenina povoação do nosso concelho

Esta povoação, fundada em 1929 pelo Sr. Guilhermino Ferreira da Silva, há pouco regressado do Brasil com a família, onde pelos vistos perdera o medo de habitar em sítios ermos e de má fama como aquele, pois nos tempos em que o trânsito era feito por deligências, a cavalo e a pé era um caso muito sério passar por ali mesmo em pleno dia. Até há bem pouco tempo quando se queria insultar pessoa sem escrúpulos ou se apoderar do alheio, mandava-se para o Alto de Santa Luzia...

Na segunda metade do ano de 1920, em consequência de grassar no vizinho concelho de Coimbra uma forte apisdatia foram ali proibidas as feiras e portanto também a antiquíssima feira de Nossa Senhora das Neves, mais conhecida pela Feira das Neves, situada no alto de um monte onde existe uma ermida muito antiga, mesmo junto ao limite sul do nosso concelho, que se realizava em todos os dias cinco de cada mês.

O facto foi hábil e oportunamente aproveitado pelo Sr. João Ferreira dos Santos Ramos, ao tempo grande comerciante em Barcouço e ainda felizmente vivo, para criar em Janeiro de 1921, no mesmo dia 5, a actual feira de Santa Luzia, ainda conhecida por longes terras como feira das Neves, por ser feita nos mesmos dias da outra, que, apesar de várias tentativas para a restaurar tinha morrido definitivamente.

Logo depois da criação da feira, foi a espensas do povo, nomeadamente do de Barcouço erigida no local uma capelinha à sua padroeira, Santa Luzia. Esta capelinha foi a primeira obra em alvenaria erigida naquele sítio.

Mais tarde pensou a Junta de Freguesia de Barcouço, a exemplo do que se fazia e faz ainda em Cantanhede, duas feiras por mês, a 6 e a 20, em criar também outra a 19. Assim pensaram e assim fizeram. A princípio, a dos dias 5 era mais concorrida, mas actualmente não existe diferença entre elas. São feiras das mais importantes do centro do País.

Com as feiras vieram as barracas, depois destas as habitações e hoje com cerca de 25 fogos tem uma fábrica de refrigerentes, uma de serração de madeiras, outra de serração e polimento de mármores, uma das mais importantes empresas de transportes do país, com cerca de dúzia e meia de grandes camiões, um lagar de azeite moderníssimo, um estabelecimento de motores, motorizadas, bicicletas, borrachas, plásticos, etc., uma oficina de reparações mecânicas, uma loja de móveis, uma bela pousada, um café, mercearias, lojas de vinhos e comidas, etc.

Apesar de tudo, esta nóvel e progressiva povoação que não custou nada ao nosso Município tem sido pouco menos que ignorada por quem de direito. Não se trata de remediar aquele terrível lamaçal, principalmente onde se instalam as tendas de panos, calçado, chapéus, ourives, peixe, talhos, frutas, etc? Além disso há uma necessidade absoluta de levantar e empedrar a chamada Estrada de Aveiro que atravessa a feira e divide a secção das barracas ou tendas da dos bovinos. Haveria assim pelo menos uma passagem a pé enxuto pelo centro, o que já era alguma coisa.

As casas «nascem» ali como cogumelos; por aqui, por ali, sem norte, sem estética, com as frentes voltadas, para onde lhes convém, sem alinhamento! É confrangedor.

Calcule-se o que será aquela povoação quando a Direcção Geral das Obras Públicas tornar efectivo o que se encontra determinado sobre o afastamento das grandes vias de comunicação dos mercados e feiras!... Já em tempos lembrámos a um ilustre presidente do nosso Município as conveniências do levantamento de um plano de Urbanização, mesmo provisório, pelo nosso Município, e hoje voltamos a insistir no mesmo. Assim não. O que dirão de nós os nossos vindouros?

Santa Luzia, pelo seu progresso, pela sua situação geográfica, pelo que paga, merece mais carinho; merece que se olhe para ela.

D. M.

COZY-S
AGRAN
Rede de distribuição
SACOR — CIDLA

COZY-S é um pó molhável, contendo 37,5% de COBRE (sob a forma de oxicloreto) e 16% de ZINEBE.

É um fungicida indicado para defender as principais culturas (Vitícola, Hortícola e Frutícola) contra diversas doenças entre as quais o MÍLDIO, PEDRADO, MONILIOSE, LEPRA e CRIVADO.

PRODUTOS AGRAN
GARANTEM COLHEITA SÃ

Relógio e sino da capela de Santana

Sobre as notícias que se têm publicado àcerca do relógio e sino da Capela de Santana, pertença da Santa Casa da Misericórdia, acaba de nos ser comunicado que a Mesa dessa Instituição, não se tem poupado a esforços para conseguir resolver o problema que considera de urgente necessidade não só para a vila como para o próprio prestíigo da Instituição. Assim, depois de ouvidos os melhores técnicos do país, sobre o assunto, foram os mesmos de opinião que se deverá adquirir um relógio novo e respectivo sino, orçando o primeiro entre os 20 e 30 contos e o segundo em cerca de 10 contos.

Quanto ao primeiro, não vê a Santa Casa da Misericórdia, para já, e só por si, a sua aquisição, dentro do curto espaço de tempo — o que seria para desejar — pois que a sua modesta situação financeira não o permite. Quanto ao segundo, já entrou em contacto com uma casa da especialidade para a sua aquisição.

Dizem de Barcouço...

...que a energia eléctrica não satisfaz

O petiz delira com os sapatinhos novos que lhe assentam como luva! Mas a criança cresce, desenvolve-se e o pé já não entra no sapato que tem de ser substituído por outro maior. A sua estatura exige mudança...

Em 26 de Maio de 1955, com a presença das autoridades e entre palmas e aclamações, era inaugurada em Barcouço a luz eléctrica, melhoramento imprescindível ao progresso de qualquer povoação.

«Assentava-lhe então como luva» enquanto satisfazia todas as exigências dos beneficiados. Mas o homem é dinâmico. Progride, avança, industrializa-se, cresce... e as exigências são outras, ao passo que o benefício é estático, permanece sempre o mesmo, à semelhança do sapatinho do bébé...

Prevendo naturalmente isso, foi geral a opinião de que era pequeno e usado o transformador respectivo, motivo que originou, segundo nos consta, a promessa, por quem de direito, de ficar a servir por pouco tempo. Todavia são passados oito anos e continuamos com «provisório»... E bem verdade que de boas intenções está o inferno cheio!

E as consequências de tal estado de coisas estão à vista. A energia é mínima em proporção ao consumo. Ainda que se tenha direito a ouvir na rádio ou ver na televisão um bom programa, isso torna-se muitas vezes total ou parcialmente impossível, só porque a corrente é fraca. Ao menos assim podem, na verdade, ser classificados como objectos de luxo!...

Apetrecha-se uma sala com óptima instalação eléctrica — a sede da Filarmónica — para se conseguir, ao fim de contas, uma pálida imagem de noite de trovoada entrecortada de relâmpagos constantes. Não acendem as lâmpadas fluorescentes.

A iluminação pública, reduzida inicialmente em quantidade, sofre agora do mesmo mal em qualidade.

Mas como uma desgraça nunca anda só, a tudo isto vem juntar-se a praga das interrupções frequentes e demoradas, ficando algumas casas às escuras, como aconteceu ainda entre as 23 horas de sábado, 23, e as 13 horas de segunda-feira, 25 de Fevereiro.

Durante estes intervalos, quem tiver frigoríficos deixa estragar os alimentos neles reservados; quem tiver aviários, deixa morrer os pintos à falta de temperatura; quem tiver indústrias eléctricas, manda os empregados para casa, etc., etc. Como a avaria é local, apenas numa das fases de abastecimento, ainda que se faça a devida participação, ninguém atende porque é domingo ou já não são horas de serviço.

Se não há outro remédio, nomeie-se algum perito local ou regional a quem se possa recorrer em caso de emergência.

Atenção a quem de direito. Já é tempo de intensificar a energia eléctrica, acabar com alterações bruscas de correntes e interrupções demoradas. Já é tempo de usarmos dos direitos que nos cabem e vivemos sem o fantasma de possíveis e avultados prejuízos.

Caso contrário, é melhor voltarmos aos anacrónicos candieiros de petróleo!

(C.)

VARANDA

TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO

Tem-se dito e redito:

Quem casa... quer casa!

Também se ouve dizer que «casamento... apartamento» e todos estão de acordo quanto às vantagens em seguir tal dito popular.

Na vila da Mealhada (e este fenómeno passa-se, infelizmente, em muitas terras por esse Portugal fora) há falta de terrenos para construir, simplesmente porque a maior parte dos proprietários da vila não cede um palmo de terreno a não ser por um preço exorbitante.

Ora tal medida afigura-se-nos um travão ao progresso do próprio meio (Mealhada ou Quadrazais, não importa) pois se a união faz a força, o crescimento da população trará consigo um maior incremento comercial.

Quem haverá que não deseje o progresso da sua terra?

Há um pormenor para o qual queremos chamar a atenção dos nossos leitores. Há bons terrenos para construção em locais esplêndidos, na vila de Mealhada, e que são propriedade de certos senhores que há muitos anos vivem fora da terra natal e, por outro lado, não parecem na disposição de regressar.

A esses senhores — que, por certo, não deixam de ser amigos da Mealhada — apetece-nos dizer com sinceridade:

Contribuam generosamente para o progresso da vossa terra!

Vendam, por preço justo, os terrenos disponíveis para que os «outros» construam mais uma casa nesta Mealhada que urge tanto fazer crescer.

Nos quintais de muitos destes mealhadenses — os ausentes — crescem, sem lei, silvas e outras ervas selvagens a quererem dizer que o dono, vivendo longe, não pensa voltar.

Por exemplo, aquela Avenida Dr. Manuel Louzada, ficaria muito mais airosa se a construção civil fosse ali uma realidade.

Não pedimos que se retalhem propriedades para cultura de vinho ou milho, pois, entre nós, a propriedade, regra geral, está já muito dividida. Pedimos, sim, que haja menos uma vinha (se for necessário) e erga-se mais uma casa, airosa e bonita.

O Grémio da Lavoura da Mealhada precisa de uma sede própria e espaçosa mas o problema é sempre o mesmo: falta quem queria ter a gentileza *de vender uns metros de terra para o edifício.*

E se trouxéssemos para aqui o nome de tantos que desejariam construir uma morada muitos nomes teríamos de escrever. Não é verdade, Sr. João Clemente? Não é verdade, Sr. Acácio Ramos? Não é verdade, Sr. Capitão Ferreira? Não é verdade, Sr. Júlio Machado?

Debruçados nesta varanda esperamos pelo primeiro «benemérito» que queira ter a honra de «sacrificar» alguns palmos de terra a favor da construção civil.

F. D.

Pelo concelho da Mealhada

Voz dos alunos. — Fomos visitados pelo Filipe, (de Serpins) antigo aluno do nosso Colégio. Está a prestar serviço militar em Portalegre.

Também o João Sérgio, da Mealhada, nos visitou. Um e outro mostraram a sua admiração pelo valor das instalações do novo Colégio.

Agora uma pergunta: O que é feito do Rocha que o ano passado fez a secção de Letras do 5.º ano e este ano mudou para Santa Comba?

A mudança deu-se pelo facto da família mudar para ali a sua residência.

Para já desejamos-lhe muitas felicidades e aguardamos a visita do Rocha.

Futebol a sério. — Três dos nossos Colegas fazem parte da equipa de Principiantes da Mealhada. São eles Adelino Pato, Vitor Ferreira e José Mendes, todos do 5.º ano.

Fazemos votos para que sejam bons desportistas sem deixarem de ser bons alunos.

Salão de estudo. — Começou a funcionar o salão de estudo, à tarde, depois do fim das aulas.

O nosso aniversário

Referiram-se ao nosso aniversário com palavras que muito nos desvanecem os Jornais «O Dever», da Figueira da Foz; «O Ilhavense», de Ilhavo; «Notícias de Cartaxo»; «Expansão», de Coimbra; «Jornal da Bairrada», de Oliveira do Bairro; «Bairrada», de Luso e «Jornal de Notícias», do Porto.

Gratos pela referência, auguramos aos referidos periódicos as maiores prosperidades.

Atenção, assinantes do Ultramar

Temos por todos muita consideração, caros assinantes do Ultramar.

No entanto, temos de confessar que bastantes são os assinantes do Ultramar que não tem pago a assinatura.

Ora isso causa-nos muitos embaraços pois a tipografia onde o «Sol» nasce quer o dinheiro da impressão e bate-nos à porta a pedi-lo.

Por nossa parte batemos à porta dos assinantes para que cumpram o seu dever pagando honestamente.

No Ultramar temos muitos e bons assinantes, mas também temos alguns dos que se «esquecem» de pagar a assinatura!

Aqueles cujo «esquecimento» ultrapasse dois anos teremos de cortar a assinatura o que muito nos penaliza.

Aguardamos as vossas prezadas ordens e, ate lá, uma saudação amiga do «Sol da Bairrada».

VIDA DE *Sociedade*

ANIVERSÁRIO

Completou no passado dia 8 do corrente mais um aniversário natalício, o nosso prezado amigo e assinante sr. Luís Dias das Neves. «Sol da Bairrada», deseja que esta data se prolongue por muitos anos.

Rui Navega

A fim de tratar de assuntos comerciais, partiu para Espanha o nosso administrador sr. Rui Navega. Desejamos óptima viagem e bons êxitos.

OS NOSSOS AMIGOS

Somos mais. Esta uma verdade muito apetecida.

Os assinantes do «Sol da Bairrada» moram em todas as latitudes, desde Mealhada à Venezuela, desde Luanda a Timor ou de Melres ao Brasil.

Nós todos não conseguimos, ainda, que o nosso jornal deixasse de dar, desde o início, um saldo negativo.

Apesar disso já sairam do prelo 80 números de «Sol da Bairrada».

Alguém tem sido o sacrificado e esse alguém é o Sr. Ruy Navega que merece a simpatia de todos quantos apreciam a existência de um jornal na vila da Mealhada.

NOVOS ASSINANTES

Armando Troncho Tavares de Melo, Coimbra; António Rodrigues Pedro, Palace Hotel, Buçaco, Augusto dos Santos Portas, Mealhada; Casa Dalan, Coimbra; Alberto dos Santos Carvalho, Ventosa; Manuel Filipe, Ventosa; Fernando Simões Vieira, Q. S. Pedro.

Pagaram as suas assinaturas de 1962

Manuel Francisco Macedo — Bolho — 20$00; Joaquim Gomes Baptista—Casal Comba—20$00; Maria Helena Machado Gomes — Pedrulha 20$00; João da Costa Gouveia — África — 40$00; Joaquim Dinis Couceiro — 100$00.

Acácio Almeida Baptista, Afonso Henriques Navega, D. Albertina Ferreira Coelho, Amado Moreira de Almeida, Anacleto de Almeida Grave, Aniceto Ferreira Lopes, Antero Baptista da Torre, António Baptista Esteves, António Figueiredo Inácio, António Gomes Lousada, António José Baptista Novo, António Lourenço Duarte, António Pedro Laranjeira, António Tomaz Baptista, Américo Saldanha R. Breda, Aristides de Almeida Martins, Artur Pereira dos Santos, Asdrúbal da Silva Pessoa, Arménio José Baptista, Arménio de Melo Ferreira, Basílio da Silva Salgado, D. Beatriz do Carmo, FernandoFigueiredo Ferreira, Florindo Morais Pereira, Henrique da Silva Almeida, João Almeida Baptista, João Ferreira Baptista, Joaquim Fernandes, Joaquim Morais Ferreira, Joaquim Rodrigues Baptista, Laurindo das Dores Ferreira, Lúcio de Almeida Grave, Lúcio Dias Martins, Luís de Oliveira Custódio, Manuel de Almeida Coelho, Manuel de Almeida Grave, Manuel Alves Dinis, Manuel da Cruz Barreto, Manuel Ferreira Morais, Manuel Gomes Rascão, Manuel de Jesus Almeida, Manuel Lopes, Manuel Lucas Baptista Manuel Martins, Manuel Morais Pereira, Manuel Moreira Mendes, Manuel Pereira Diniz, Manuel da Piedade de Almeida, Manuel da Silva Tomás, D. Maria Eduarda Ponce de Leão, todos da Ventosa.

António Batista Ferreira, Melres, 20$00; Antonino Seabra Pinto, Angola, 80$00 (91-62); Sebastião Ferreira Veiga, Avanca, 20$; Laurindo da Cruz Inácio, Angola, 40$00; Álvaro da Costa Carvalho, Porto, 20$00 (1963); Prof. Lucília Tavares de Melo, Mealhada, 20$00 (1963); António Maria Fernandes Inácio, Pedrulha, 20$00 (1963); Arménio Fernandes Moreira, Angola, 40$00 (1963); Dr. António Ribeiro dos Santos, Moçambique, 80$00 (61-62); Arménio de Oliveira Ferrão, América, 120$00 (62); Albano das Neves Ferrão, Mealhada, 10$00 (62); Carlos Dinis Andrade, Angola, 44$00 (1963); Florindo Morais Pereira, Brasil, 120$00 (1962); Mário dos Santos Cruz, Brasil, 40$00 (1962), João Ferreira Batista, Lisboa, 20$00 (1962).

PELA VILA

Sublegação de Saúde

Dá-se conhecimento ao público deste concelho que se encontra a funcionar um serviço de consulta e tratamento de doenças de pele, tinha, venéreas e de profilaxia anti-infecciosa por uma Brigada Móvel, dirigida pelo especialista Dr. Mário de Oliveira, com a assistência da enfermeira D. Maria José Branco, em sextas-feiras alternadas, sendo no mês de Março nos dias 1, 15 e 29, pelas 15 horas.

Nota da Redacção:

Registamos com agrado mais este benefício para a população deste concelho, especialmente das classes pobres ou menos abastadas, que sem necessidade de destinções onerosas ficam a dispor de mais esta consulta da especialidade na sede do concelho. É assim, que se luta pelo bem estar da sociedade, indo ao encontro das suas necessidades, não só com a cura das doenças, mas mais eficazmente pela sua prevenção, contribuindo para tornar a população mais sadia, forte e robusta, integrando-a como um valor real na economia da Nação.

Este concelho, já dispõe de uma obra assistencial de valor, que merece ser destacada, e é constituída pelas seguintes entidades: Santa Casa da Misericórdia, Hospital, Dispensário Anti-tuberculoso, Assistência Materno-infantil, Comissão Municipal de Assistência, Sopas dos Pobres da Mealhada, do Luso e da Pampilhosa, Colónias Balneares Infantil da Mealhada e a do Luso, Casas da Criança de Mealhada e do Luso, Assistência aos Pobres do Luso e Bombeiros Voluntários da Mealhada e da Pampilhosa.

Posse do Novo Vice-Presidente da Câmara da Mealhada

No passado dia 23 do mês findo, pelas 13 horas, no salão nobre do Governo Civil de Aveiro, sob a presidência do chefe do distrito, dr. Santos Lousada, foi conferida a posse ao vice-presidente da Câmara Municipal da Mealhada, sr. Manuel Ferreira Marques. Depois de lido o auto de posse pelo sr. secretário geral do mesmo Governo Civil, foi este assinado pelo Ex.^{mo} sr. Governador Civil, pelo empossado, pelas testemunhas, dr. Fernando Marques, G. Civil substituto, e dr. Abel Silva Lindo, presidente da C. Municipal da Mealhada. Seguidamente usou da palavra o chefe do distrito enaltecendo o carácter e as qualidades do empossado, seguindo-se-lhe no uso da palavra o vogal da Comissão Concelhia da U. Nacional dr. Artur Navega Correia e o sr. presidente do Município da Mealhada, dr. Abel da Silva Lindo.

Finalmente, falou o empossado, afirmando a sua melhor colaboração em tudo que possa representar o progresso do concelho. Ao acto, entre outras pessoas, pudemos destacar, além das já citadas, os senhores Comandante Distrital da L. Portuguesa de Aveiro dr. Ribeiro Breda, professores Armindo Pêga, Amândio Lopes de Melo e Abílio Costa Simões, presidente, vogais e funcionários do Grémio da Lavoura da Mealhada, chefes das Secretarias das C. Municipais de Mealhada e de Águeda bem como o respectivo funcionalismo.

Falecimentos

Faleceram neste concelhor António Correia Rosa, com 6 meses, da Mealhada; Agostinho da Silva, de 36 anos, de Arinhos; António de Abreu, de 53 anos, do Luso; Henriqueta Alves, de 75 anos, de S. Romão.

Ecos da Sociedade

Na igreja paroquial da Vacariça (Mealhada) realizou-se o baptisado do neófito António José, neto do sr. Henrique Peres, nosso estimado assinante e do sr. António B. Mello, nosso presado correspondente. Foram padrinhos a professora D. Maria Teresa B. Mello e o sr. José Peres, tios da criança.

J U M em organização

Um grupo de jovens desta vila, pensou em boa hora, organizar uma Associação, que, entre outros fins destacamos os principais: assistência e benemerência; desenvolvimento físico e cultural dos seus associados. Uma comissão está a tratar da oficialização da J. U. M. (Juventude Unida da Mealhada), tendo já elaborado os seus Estatutos, que vão seguir as vias competentes para o fim em vista. A Mealhada necessita de compreender a atitude destes jovens, pois sabemos ser seu objectivo principal debruçarem-se em realizações que possam fornecer receitas que lhes permitam efectivar um vasto plano de assistência. Sabemos ser sua intenção levar a efeito nas próximas férias da Páscoa uma récita para a qual já se está a trabalhar, o que fará sair esta vila da letargia irritante a que há anos estamos habituados, e, está claro, a receita será dedicada a actividades de beneficência.

Apelamos para que todos os mealhadenses compreendam o alcance da J. U. M. que assim vem preencher uma lacuna existente nesta vila, e a saibam acarinhar, incutindo-lhe coragem e dando-lhe, sempre que possam, o seu auxílio moral e material.

«Jornal da Bairrada»

Completou 12 anos de existência o quinzenário *Jornal da Bairrada* de que é director o Dr. Manuel Grangeia.

Defensor dos sagrados interesses dos povos da região o *Jornal da Bairrada* tem cumprido com honra a missão que se propôs seguir.

A todos quantos nele trabalham *Sol da Bairrada* saúda com muita amizade.

Confraternização

Num dos últimos dias, algures em plena Serra, e numa das margens do Mondego, foi levado a efeito mais um almoço de confraternização anual dum reduzido número de amigos, ao qual presidiu o sr. Soares Albergaria e do qual faziam parte, entre outros, os srs. Dr. Artur Correia, Mário Navega, Henrique de Assunção Figueiredo, Armando Esteves, etc.

Durante o fino repasto, foram trocadas algumas saudações protocolares alusivas à reunião em curso, e marcada nova reunião para o próximo ano.

ANO VI Mealhada, 29 de Março de 1963 N.º 82

C.T.T. 31 MAR 63 19H MEALHADA

Sol da Bairrada

Fundador: Manuel de Almeida | Director: António Ferreira Dias | Editor: Manuel Ferreira Santos Louzada | Administrador: Ruy Minchin Navega

Proprietário — José Manuel Rodrigues ✽ Redactor — Silvério Frade Perdigão ✽ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

Redacção e Administração:
MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Dias Andrade
Engenheiro
Vila Robert Williams C.P. 3
Angola

Nós escolhemos Deus

DOS caminhos, alguns tão tortuosos mas tentadores, que hoje se oferecem aos novos, àqueles que ainda andam à deriva, e à mercê da irreflexão da sua pouca idade, um lhes vai ser apontado, como o único que poderá salvar a sua geração, e que eles, os ainda não conquistados, irão escolher, entre este, e um outro cheio de precipícios, onde se poderão afundar, arrastados sem convicção, e donde depois, já homens, será difícil o regresso.

Aos indiferentes, este movimento poderá acender no seu indiferentismo uma chama ainda que tenue, mas que ilumine o seu espírito, a verem os perigos que os ameaçam, para amanhã não serem suas vítimas. Aos crentes, e heróis da fé, este encontro fortalecerá ainda mais as suas armas contra o ateísmo, que traz consigo a corrupção da juventude, e, em perigo de grande ameaça, uma onda devastadora de todos os valores morais desta mesma juventude, grande calamidade dos nossos tempos.

O sensacional acontecimento irá ter decerto, uma projecção invulgar, já pela sua invulgaridade, já pela sua finalidade, tanto a dentro do país, como além fronteiras, para exemplo a apontar a tantos países, onde o declínio no nível moral e religioso se afundará, se não travarem a tempo a sua queda.

Vendo, e temendo o rumo de muitos companheiros, companheiras, colegas, sem moral, sem princípios de ordem social e religiosa, cujos ideais materialistas vão alastrando sem se lhes opor barreiras, um grupo de jovens de Portugal levantou, em rasgos de coragem, a sua voz, para gritar:

«*Nós escolhemos Deus*», e daqui partiu esta caminhada que irá encher naqueles dias, todas as estradas, caminhos, atalhos, vielas de Portugal em marcha para o encontro.

Irão das cidades, aldeias, das serras, da beira-mar, dos campos, fábricas, escolas, universidades, todos unidos pela fé, e por um só ideal, o mesmo dos grandes da nossa história, que simbolizado na nossa bandeira pela cruz de Cristo, só com ele e por ele souberam e puderam vencer.

É um movimento de renovação interior, de afirmação de fé, de rebate, a toda a juventude que a outra, tristemente extraviada, ainda não arrastou.

Nenhum jovem será demais naqueles dias em Lisboa, e a vossa Bairrada de velhas tradições religiosas, também decerto irá dizer: «*Presente*».

Rapazes e raparigas desta Bairrada, juventude deste recanto de Portugal, tendes em vossas mãos o vosso amanhã, e o amanhã de Portugal. Que na vossa caminhada, ele desponte brilhante de sol, a iluminar a vossa estrada sem abismos e precipícios, e caminhai sem temor.

Uni-vos, grandes e pequenos, humildes e abastados, numa irmandade forte e indivisível e ide também a Lisboa gritar e afirmar, perante tantos perigos que vos ameaçam:

«*Nós escolhemos Deus*».

CREMILDE NAVEGA

Número especial

Em 13 de Abril publicaremos um número especial com oito páginas, agradecendo ao comércio e indústria a gentileza de fazerem publicidade através do nosso jornal.

P.e Manuel de Almeida

No dia 21 de Março passou o 10.º aniversário da ordenação sacerdotal do Rev.º Padre Manuel de Almeida, fundador e primeiro Director de «Sol da Bairrada».

Não o pôde celebrar na terra porque Deus chamou-o a Si em 23 de Junho do ano passado.

Oxalá que tenha passado, feliz, no céu, o 10.º aniversário da sua ordenação sacerdotal.

Dez mil escudos
para os Bombeiros V. da Mealhada

A ilustre Senhora D. Adelaide Kenedy Falcão de Vasconcellos, presenteou os Bombeiros Voluntários da Mealhada com a generosa oferta de dez mil escudos.

Oxalá que este exemplo de benemerência encontre eco em todos os que podem para que auxiliem os que precisam.

Pelo Colégio da Mealhada

CONFERÊNCIAS — Nos dias 3, 4 e 5 de Abril, às 17 horas, haverá uma conferência sobre «Cultura religiosa» como preparação para a *Comunhão de Desobriga* dos alunos. Será conferencista o Rev.º Padre Mário Branco, da Ordem Franciscana.

No dia 6 de Abril, sábado, às 9,30 horas, é o dia da Comunhão.

Celebrará missa rezada o Senhor Bispo Auxiliar de Coimbra, na Capela de Sant'Ana.

TOMAZ FERREIRA — Este nosso colega do 7.º ano teve de deixar o Colégio para se incorporar no serviço militar em Vila Franca de Xira.

JOÃO HUMBERTO—Pediu transferência do Liceu D. João III de Coimbra para o nosso Colégio o aluno do 6.º ano João Humberto, natural do Luso. Que seja bemvindo.

O GINÁSIO — Trabalha-se activamente na cobertura do Ginásio. Dentro de breve tempo, se o tempo ajudar estará concluída a cobertura.

MESAS DE PING-PONG — Foram já encomendadas três mesas de pingpong a uma fábrica industrial de madeiras.

AS BARBAS DO AUGUSTO — O Augusto Pais de Andrade é casado e tem 26 anos. É natural do lugar da Antes e barbeiro de profissão. O ano passado decidiu mudar de ofício e principiou a estudar. Em Julho fez sem custo o 2.º ano do curso dos Liceus. Este ano está a preparar-se para fazer a secção de Ciências do 5.º ano.

O Augusto tem um irmão que já correu na volta a Portugal por Oliveira do Bairro. Chama-se Fernando Cerveira e actualmente encontra-se a prestar serviço militar no Ultramar português.

O Augusto, por sua vez, prometeu deixar crescer as barbas e cortá-las sòmente quando o irmão regressasse.

Embora de fraca medrança (mais uma vez em casa de ferreiro espeto de pau!) as barbas do «barbeiro» Augusto vão crescendo aos poucos e tornando negra a sua cara branca. Foi por promessa — diz o Augusto — que as minhas barbas cresceram e não para me tornar discípulo de Fidel de Castro, personagem, aliás, que não é nada da minha simpatia.

Está explicada a razão de ser das barbas do brioso estudante Augusto — um adepto ferrenho com que o Benfica pode contar!

O Posto da Shell na Ponte de Casal Comba está prestes a ser inaugurado

Construído, embora, a passo de boi (mercê de várias correcções que teve de sofrer, o novo Posto da Shell da firma Adelino, Neves & Xabregas, L.da, está agora em vias de conclusão.

Apraz-nos registar este notável melhoramento que vem preencher uma lacuna existente na vila da Mealhada onde apenas há uma bomba de gasolina normal e não há qualquer bomba de gasóleo ou gasolina super.

Pena é que o novo posto abastecedor da Shell não inclua uma baía de lavagem e lubrificação pois na vila da Mealhada não existe qualquer estação de serviço.

O público tem agora os olhos postos no novo Posto abastecedor da Ponte de Casal Comba, na esperança de ver ali a tal baía de lavagem e lubrificação cuja falta, entre nós, traz embaraços sem conta, obrigando os possuidores de veículos motorizados a procurarem a longas distâncias a lavagem e lubrificação dos seus carros.

Fixação de militares no Ultramar

Com o fim de facilitar a fixação no Ultramar de militares metropolitanos que lá desejem permanecer no desempenho de cargos e mesteres civis, após terminadas as suas obrigações militares, foi determinado, por um decreto recente, que o Estado pague as despesas de transporte para os locais onde lá fixarem domicílio. Esta disposição abrange militares de todas as patentes dos três ramos das Forças Armadas.

Realizou-se a Visita Pastoral do Senhor Bispo Auxiliar de Coimbra a Casal Comba

Apesar do dia 17 de Março, domingo, aparecer chuvoso em Casal Comba e seus arredores, nem por isso à igreja paroquial deixaram de afluir largas centenas de fiéis para receberem o Senhor D. Manuel de Jesus Pereira, o apostólico Bispo Auxiliar da Diocese de Coimbra que ali se deslocava em Visita Pastoral.

Às 10 horas da manhã, Sua Excelência Reverendíssima celebrou a Santa Missa, tendo administrado a comunhão a cerca de duzentas e cincoenta pessoas.

No momento do Evangelho o Senhor D. Manuel de Jesus Pereira proferiu uma eloquente homilia, tendo principiado por historiar toda a vida religiosa de Casal Comba.

No final da missa rezada, e após um curto intervalo, o Senhor Bispo Auxiliar administrou o sacramento do Crisma a cento e vinte pessoas.

Eram 13 horas quando o ilustre Prelado de Coimbra se dirigiu para a Quinta de S. Miguel onde lhe foi oferecido um almoço íntimo.

Aos brindes falou, além do Pároco da freguesia, o Rev.º Dr. António Antunes Breda em nome do clero do Arciprestado da Mealhada.

Por fim Sua Excelência Reverendíssima o Sr. D. Manuel de Jesus Pereira levantou-se para agradecer as gentilezas de que foi alvo durante a sua vinda a Casal Comba, alegrando-se pelo aumento de vida cristã que pôde vislumbrar.

PELA VILA

INTERESSES PARA O CONCELHO

Já se encontra ajardinado o recinto do fontenário junto ao Posto da P. V. T.. Já foi limpo o recinto do jardim de Santa Ana, apresentando agora um aspecto mais agradável e decente. Bom seria que as O. Públicas mandassem dar uma limpesa aos terrenos que estão juntos e são da sua jurisdição, pois nota-se um total abandono pela sua limpesa, causando assim uma péssima impressão aos turistas ou passantes que, todos os dias, transitam de automóvel pela E. Nacional n.º 1.

Estão concluídos os arranjos dos passeios dos arruamentos desta vila.

Foi consertada a pavimentação da avenida do dr. Manuel Lousada, onde há muito tempo existiam perigosas valetas transversais e buracos.

Iniciaram-se os trabalhos de escoamento de água junto ao mercado da vila, situação anti-higiénica que se vinha mantendo há bastante tempo, apesar do nossos reparos.

Já foi satisfeito o melhoramento de iluminação na vida e em algumas localidades do concelho. Já foi reparado e limpo o fontenário da Vimieira, bem como também já foram reparadas diversas baixadas em casas de habitação nesta vila e em algumas localidades do concelho, beneficiação que se protelava há bastantes meses.

Finalmente a conhecida azinhaga do Mouro, que era uma autêntica estrumeira, foi também limpa e alindada.

Sabemos que muito em breve outros assuntos vão ter a devida solução. É com satisfação que vemos feitas estas obras em tão curto espaço de tempo, verificando-se assim a boa vontade do novo vice-presidente, que começou já a marcar presença, e estamos certos que algo mais se verá dentro em breve no nosso concelho.

ASSUNTOS DOS C. T. T.

Ainda não foi criada a venda de selos no posto telefónico público desta vila, que tem horário até à meia-noite. Isso viria beneficiar uma grande parte das pessoas que deles necessitassem depois de encerrada a estação dos Correios, pois muita gente utiliza a caixa da gare do caminho de ferro, caixa onde se recolhe a correspondência até às duas da madrugada.

— Continua também sem solução a distribuição dos jornais vindos do Norte que chegam à Mealhada às 10 e só são distribuídos às 16 horas! Em que ficou o estudo que foi feito aos giros postais?

(Continua na pág. 2)

Gerente da B. N. U.
na Mealhada

Desde há seis meses, encontra-se na Mealhada o sr. António Joaquim Bengala Reis, novo gerente do Banco Nacional Ultramarino nesta vila.

Homem inteligente e cheio de experiência na maneira de lidar com o público, o sr. Bengala Reis conquistou já a simpatia dos habitantes e novos clientes do Banco.

A sede do B. N. U. da Mealhada foi totalmente pintada interiormente e muito brevemente a família do novo gerente virá habitar no edifício.

Parece que também a parte exterior do edifício vai beneficiar de nova pintura, tornando-o mais atraente, o que nos apraz realçar.

Notariado Português

Cartório Notarial da Mealhada

Rua Doutor José Cerveira Lebre

Notário — Francisco dos Santos Lopes Vinga — Licenciado em Direito

CERTIDÃO

Certifico a pedido verbal de Victor Madeira de Castro, viúvo, comerciante em Santa Luzia, que de folhas quatro a seis, do livro de notas para actos e contractos entre-vivos, deste cartório, número trezentos trinta e um, se encontra exarada a seguinte:
Escritura de constituição de sociedade que fazem os indivíduos abaixo mencionados.

No dia dez do mez de Janeiro do ano de mil novecentos cincoenta e sete, nesta vila e concelho de Mealhada e Cartório Notarial, sito à rua Doutor José Cerveira Lebre, perante mim, Francisco dos Santos Lopes Vinga, licenciado em Direito, notário deste cartório e concelho e perante as testemunhas adiante nomeadas e assinadas, compareceram como outorgantes, ANTÓNIO DA SILVA GALEGO, que também usa assinar ANTÓNIO DA SILVA, casado, gerente industrial, natural da freguesia e concelho de Vila de Rei, residente na cidade de Lisboa, Avenida do Aeroporto-Lote-oitenta e um, e Dona TEREZA DOMINGUES, divorciada, doméstica e proprietária, natural da cidade de Lisboa, freguesia do Beato, residente em Santa Luzia, freguesia de Souzelas, concelho de Coimbra, pessoas cuja identidade reconheço, a primeira por me apresentar o Bilhete de Identidade, número quatrocentos e quatro mil setecentos e cinquenta e um, B, passado em Lisboa, pelo Arquivo de Identificação, no dia trinta e um de Maio de mil novecentos cincoenta e quatro, e a segunda pelo meu conhecimento pessoal. E por eles outorgantes, foi dito: Que pela presente escritura, constituem entre si uma sociedade comercial, por quotas de responsabilidade, limitada, a qual se rege, digo, se regula pelos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação de «IMAR — INDÚSTRIA DE MÁRMORES, LIMITADA», com sede, domicílio e estabelecimento em Santa Luzia, freguesia de Casal Comba, concelho de Mealhada, podendo estabelecer sucursais onde e quando entender. SEGUNDO — O seu objecto é a indústria de mármores e cantarias, ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem e para que não seja preciso autorização especial. TERCEIRO — A sociedade tem o seu início hoje e durará por tempo indeterminado. QUARTO — O capital social é de trinta mil escudos, inteiramente realizado e já entrado na Caixa social, correspondendo à soma de duas quotas iguais de quinze mil escudos, subscritos uma por cada sócio. QUINTO — Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, podendo os sócios fazer à caixa social os suprimentos de que ela precisar, mediante as condições a fixar em acta. SEXTO — A administração e gerência de todos os negócios da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, será exercida por qualquer dos sócios com dispensa de caução, mas para obrigar a mesma, é indispensável a assinatura de ambos os sócios, não podendo fazê-lo em actos estranhos à sociedade. PARAGRAFO ÚNICO — Desde já, porém, nomeiam gerente da mesma sociedade, com todos e os mais amplos poderes de gerência, o senhor VICTOR MADEIRA DE CASTRO. SÉTIMO — A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade e do sócio não cedente, a quem compete o direito de opção. OITAVO — Os balanços gerais serão dados em trinta e um de Dezembro de cada ano, devendo os lucros e os prejuízos apurados ser divididos entre os sócios em partes iguais, depois de retirada a percentagem para o fundo de reserva. NONO — No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a quota transmitir-se-á aos herdeiros, que escolherão entre si um que os represente na sociedade. DÉCIMO — A sociedade poderá amortizar, pelo valor nominal, acrescido da parte correspondente ao fundo de reserva legal, a quota que for penhorada, arrestada ou sujeita a qualquer outro procedimento judicial, bastando o depósito da respectiva importância na caixa geral de Depósitos, Crédito e Previdência para a amortização se considerar efectivada. DÉCIMO PRIMEIRO — Em caso de dissolução da sociedade, a liquidação e partilha far-se-á entre os sócios como combinarem e entenderem. DÉCIMO SEGUNDO. No omisso regulará a lei das sociedades por quotas e mais legislação aplicável.

Assim o disseram e outorgaram do que dou fé, apresentando-me uma certidão, que arquivo, passada na Repartição do Comércio, em vinte e dois do mez findo, pela qual se vê não haver outra sociedade, por tal forma semelhante que possa induzir em erro.

Foram testemunhas presentes Artur Sales, solteiro, maior, escrevente desta vila e António Morais de Abreu, casado, agricultor, de Sargento Mór, que satisfazem os requisitos legais da idoneidade e vão assinar comigo notário e com os outorgantes, depois de eu ter lido e explicado este acto em voz alta, na presença simultânea de todos e apondo os outorgantes, à margem, pela ordem da sua menção a impressão digital do indicador direito. António da Silva Galego. Tereza Domingues. Artur Sales. António Morais de Abreu. O Notário, Francisco dos Santos Lopes Vinga. O selo é de: Duzentos e vinte escudos. F. Vinga. Verbete número oito Série J. P. Caderneta número seiscentos cincoenta e quatro. F. Vinga. A margem tem apostas duas impressões digitais. Conta — Artigos da tabela. Primeiro — quarenta e cinco escudos; primeiro — parágrafo primeiro — sessenta escudos; vigésimo segundo — doze escudos. Soma — cento e dezassete escudos. Imposto de selo — duzentos e vinte escudos; cofre do notariado — artigo duzentos vinte e cinco — um escudo e cincoenta centavos; verbetes — setenta e cinco centavos; Gastos — dezenove escudos e sessenta centavos; artigo dezoito — dois escudos e cincoenta centavos. Total — trezentos sessenta e um escudos e trinta e cinco centavos. Trezentos sessenta e um escudos e trinta e cinco centavos. Registada no respectivo livro sob o número setenta e oito. F. Vinga.

Segue-se a certidão

Papel selado da taxa de cinco escudos. Certidão. Luiz Manuel de Noronha, segundo-oficial, servindo de chefe da Repartição do comércio. Certifico, em virtude do despacho exarado em requerimento entrado nesta Repartição em cinco do corrente sob o número cinco mil novecentos e setenta e seis, que, tendo-se procedido aos devidos exames, se verificou não estar inscrita nos registos das denominações das sociedades anónimas e por cotas denominação igual à de IMAR — INDÚSTRIA DE MARMORES, Limitada, ou alguma por tal forma semelhante que possa induzir em erro. Do que, para constar onde convier, se passou a presente certidão, que vai por mim assinada e selada com o selo branco desta Repartição. Vai colada e devidamente inutilizada uma estampilha fiscal da importância de trez escudos de taxa fixa da certidão. Foi paga a dinheiro a quantia de quatro escudos e cincoenta centavos, importância dos emolumentos do Estado, nos termos dos Decretos leis números sete mil oitocentos e sessenta e oito, nove mil seiscentos e dois e vinte e seis mil cento e quinze. Repartição do Comércio, vinte dois de Dezembro de mil novecentos cincoenta e seis. Luís Manuel de Noronha, sobre um selo fiscal da taxa de trez escudos, tendo por cima o selo branco da Repartição do comércio.

É certidão que fiz extrair e aos próprios originais me reporto em poder e cartório. Mealhada e cartório notarial aos vinte de Fevereiro de mil novecentos cincoenta e sete.

O Ajudante do Notário

Casal Comba

VISITA PASCAL — Como nos anos anteriores a visita Pascal far-se-á no Domingo de Páscoa em toda a freguesia com o seguinte horário:

Às 9 horas na Pedrulha, seguindo para Casal Comba.

Às 15 horas recomeçará nas Pedrinhas.

A segunda Cruz principiará no Carqueijo, às 10,30 horas, seguindo para Mala e Lendiosa.

A terceira Cruz começará na Vimieira às 10,30. Às 15,30 seguirá para a Silvã.

Bolho

TROÇO DE ESTRADA ESBURACADO — De Vilarinho do Bairro para o Bolho há umas escassas centenas de metros de estrada (500 metros?) onde as covas são mais que os metros?

Não se compreende lá muito bem que a Câmara Municipal de Anadia não mande tapar as covas.

Aquilo só visto!

ADUBOS
FAPOL
(A base de Farinha de Peixe)
Tipos especiais para:
VINHA, BATATA, CEREAIS
MILHO, HORTAS, ÁRVORES,
ARROZ, TOMATE, MELÃO,
ETC.
Carvalhal & Garcia, L.da
Rua da Conceição, 17-3.º
Telefs. 362671-367828/9
LISBOA-2
★
Fábrica: FIGUEIRA DA FOZ
Tel. 9 41 85

Cartas ao Director

Amândio Baptista de Abreu — Do Canadá veio carta deste nosso amigo, natural de Cavaleiros — Barcouço.

Quer ser assinante do «Sol» e manda saudades para os familiares e amigos.

O preço da assinatura por avião, é de 120$00 por ano (pagamento adiantado).

Arménio Simões Ferreira — Natural de Casal Comba; o Arménio é aluno da Escola de Enfermagem Ângelo da Fonseca, em Coimbra.

Escreveu a contar a festa de S. João de Deus celebrada com muita solenidade pelos alunos de Enfermagem no Hospital da Universidade de Coimbra.

Arménio de Oliveira Ferrão — Da América do Norte escreveu o sr. Arménio Ferrão. Mandou cinco dólares. Ao mesmo tempo ofereceu-nos a assinatura do jornal «Luso Americano» que se publica em língua portuguesa em Newark, nos Estados Unidos da América.

Gratos pela gentileza.

Joaquim Dinis Couceiro — Vem de Cuma (Lobito) uma carta do sr. Joaquim Dinis Couceiro, natural de Mala (Casal Comba).

Traz palavras de louvor para o «Sol da Bairrada» cuja leitura nunca dispensa.

Faz ainda referência ao elevado número de pessoas do concelho da Mealhada residentes em Cuma (cerca de 200, afirma).

Enviou 100$00 para pagamento da assinatura (1962-1963). Obrigado.

Manuel Correia Dinis — Também residente em Cuma, escreveu e enviou 100 angolares para pagamento da assinatura do jornal que enviamos a seu filho Alexandre da Cruz Dinis, a residir em Benguela.

★

Para todos desejamos muitas felicidades e daqui lhes damos a certeza que a terra natal não os esquece.

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
★
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO,
AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
★
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

Rir e Sorrir

No cemitério

Sobre o túmulo da sua esposa o marido mandou colocar este epitáfio:

«Aqui jaz minha mulher
E jaz bem:
Descansa ela
E eu também.»

★

Médico:

— Minha senhora, não deve dar a beber ao seu marido senão água, absolutamente: se lhe dá vinho ou aguardente mata-o.

— Ó Sr. Doutor, mas se lhe dou só água, mata-me ele a mim.

Malucos

O médico do manicómio, ao fazer uma visita nocturna a uma enfermaria, foi deparar com um dos internados a dormir com os óculos. Acordou-o para lhe perguntar:

— Então você dorme com óculos?

— Durmo sim, senhor doutor... É que sou tão míope que, se dormir sem óculos, não reconheço as pessoas com quem sonho...

★

Calino chegado a Lisboa dirige-se a um polícia e pergunta:

— Ó sr. guarda, faça o favor de me informar: os arredores de Lisboa são dentro ou fora da cidade?

★

— Estive num país onde houve tanto frio, tanto frio, que uma cabra ao saltar de um penedo para outro ficou suspensa no ar, gelada com o frio.

— Homem, isso não podia ser, porque a lei da gravidade não podia permitir tal disparate. Tinha de cair.

— Foi, homem, é que a lei da gravidade também estava gelada nesse dia...

Num exame de adultos

— Se o senhor, ao meter as mãos no bolso do casaco, encontrasse num bolso 700$00 e no outro um conto e duzentos, o que é que tinha?

— Com certeza que tinha o casaco trocado: devia ter vestido, por engano, o casaco do meu patrão.

PELA VILA

(*Continuado da 1.ª página*)

FALECIMENTOS

Faleceram neste concelho: Luís Dias, de 92 anos, de Ventosa do Bairro; Maria Rosa, de 86 anos, da Quinta do Valongo; Maria Santos Figueiredo, de 84 anos, do Barcouço.

VACINAÇÃO DE CANINOS

Dá-se conhecimento aos possuidores de caninos que ainda não foram vacinados que a contar do próximo mês de Abril todas as terças-feiras pelas 9 horas no Mercado Municipal se procederá à vacinação dos mesmos, sendo cobrada aos seus possuidores a taxa correspondente.

ADEGA COOPERATIVA DA MEALHADA

Com a presidência do sr. Dr. Artur Luís Navega Correia, realizou-se, no dia 17, na sede do Grémio da Lavoura, a Assembleia Geral Ordinária da Adega Cooperativa da Mealhada.

Foram aprovados o Balanço, Relatório da Direcção, Parecer do Conselho Fiscal e as Contas da Administração, bem como dada a autorização expressa para contrair um empréstimo na Junta de Colonização Interna para custeamento das obras de construção da Adega.

Foi também aprovada por unanimidade a lista apresentada pela Direcção, dos Corpos Gerentes para o triénio de 1963/65, assim constituídos:

Direcção — Efectivos: Dr. Manuel Ferreira Santos Louzada, Salvador Moura Sereno e Júlio Lopes de Andrade.

Substitutos: Manuel Maria Gaitas, Filipe Barreiros e Albano Fernandes Lindo.

Conselho Fiscal — Prof. Armindo Pega Cardoso, Rui Abreu Ferreira da Cunha e Sertório Saldanha.

Assembleia Geral — Dr. Artur Luís Navega Correia, Dr. Alfredo José de Freitas e Dr. Constantino Jaime Vilares.

DO ALTO DA TORRE

Visita

No passado dia 3 de Fevereiro Barcouço abriu as suas portas a um grupo de jovens seminaristas, que, acompanhados do respectivo superior — Rev.º Padre Francisco Fernandes — nos quiseram honrar com sua presença.

É bem certo que depois da tempestade vem a bonança, depois da chuva o sol! O tempo chegou a assustar, tão invernoso amanheceu o dia. Todavia, não passou de susto, já que a tarde nos brindou com bom tempo.

As primeiras horas da tarde chegou o ilustre grupo ao Barcouço. Trocados os cumprimentos habituais, e após alguns momentos de informação sumária sobre toponímia local, logo se dirigiram ao campo de futebol, para dar realização ao número mais importante do programa. A assistência também não faltou. Nem tão pouco o mimoso galhardete do «Celeste Império da Terceira»!

Decorreu em ambiente calmo e verdadeiramente amigável o encontro. A calma do guardião Reis, a oportunidade e grande exibição do defesa central Rodrigues, os arranques fulgurantes do pequeno «Pélé», a combatividade do Hilário, a agilidade do Carneiro, o pitoresco da requintada delicadeza inicial — tudo eram desculpas e cuidados de meninas colegiais — e o anedótico penalty final — tudo contribuiu para que aqueles momentos resultassem em tónico ao persistente e aturado trabalho intelectual daqueles estudantes e em onda de boa disposição a quantos estavam presentes.

Indiferentes ao resultado — por sinal desfavorável aos Barcoucenses — visitantes e visitados dirigem-se agora para a sede da Filarmónica local, em agradável confraternização. «Enganado o estômago» e molhadas as gargantas, os seminaristas exibem algumas canções folclóricas do seu vasto reportório. Aproveitaram bem «o tempo para dar contas», mesmo sem «encortar a cabacinha»!...

Mas o tempo é implacável e anda sempre. A hora da partida urgia. Foi então que o sr. Padre Francisco, em palavras cheias de entusiasmo agradeceu ao Barcouço e fez breve alusão ao significado do acontecimento, tendo sido secundado pelo pároco da freguesia, que aludiu à honra, para nós, de tal visita.

E como remate — verdadeira chave de ouro — um gesto extraordinário e edificante, o sr. José Marques Ferreira fez chegar também aos nossos irmãos de Angola os benefícios desta jornada, ao depositar no chão a sua esmola, com o indicativo «para Angola», gesto que foi reproduzido por outros e que originou a recolha de quatro dezenas e meia de escudos, importância a juntar ao peditório que para tal fim se havia feito à Missa daquele dia.

Fazendo agora um balanço sobre a visita em causa, cremos não exagerar, se dissermos que é positivo. Quer os seminaristas, quer o povo de Barcouço terão tirado alguns benefícios. Uns preparam-se para a vida em contacto com a vida; outros aclaram verdades que por vezes são confusas e ignoradas em algumas das suas facetas.

O bom acolhimento dispensado, apesar da inclemência do tempo manter duvidosa e quase ignorada a visita até à última hora, é índice bem claro do alto grau de hospitalidade deste povo.

RESTA-NOS apenas uma palavra de reconhecimento para quantos colaboraram neste encontro: A direcção da filarmónica, que tão gentilmente colocou a sede à nossa disposição, aos srs. Nuno Martins, Mário Neves e futebolistas locais que generosamente contribuiram com o vinho, e ao sr. Joaquim Sequeira pelo seu presente de laranjas, o nosso «bem-hajam».

BARCOUÇO

Casamentos

Ultimamente, fundaram novos lares os jovens Gabriel de Jesus e Maria Luisa Francisco. Foram padrinhos Manuel da Silva e Maria do Céu Melo Rodrigues.

Deram ainda o mesmo passo o sr. João Morais de Abreu e Lucília Matias Madeira, apadrinhados por José Lopes de Abreu e Carlos Ferreira Rama.

Aos noivos e respectivas famílias os nossos parabéns com desejos de felicidades.

Óbitos

A morte ronda sempre. Hoje tu, amanhã eu. É a lei da vida; tudo o que nasce morre. Alguns conterrâneos têm deixado o nosso convívio sensível para entrarem na «Terra da Verdade». Causou verdadeira consternação geral a morte do sr. José Ferreira, de Grada, no dia 12 de Março, pelo condicionalismo em que se deu. Há muito que ele sofria do estômago e similares. Acabou por se sujeitar a melindrosa operação, e depois de alguns dias de doloroso sofrimento, deixou o Hospital de Coimbra já cadáver. Tinha apenas 57 anos, pelo que a viúva e o filho menor sentirão muito a sua falta.

— Faleceu também no dia 9, Prazeres Morais Dias, depois de ter recebido os Sacramentos da Santa Igreja.

— E no dia 15 deixou-nos a sr.ª Maria dos Santos Figueiredo, mãe do sr. Joaquim Figueiredo e sogra do sr. Albano Dias.

Os nossos pêsames às famílias enlutadas, e oxalá as almas destes irmãos gozem já do eterno descanso junto de Deus.

Doentes

Julgávamos estar em frente do «velho Simeão» quando há dias visitámos o sr. Albano Dias, que tem estado a contas com grave doença. O aspecto físico — barbas crescidas — e a admirável paciência e resignação envoltas em onda de óptima disposição, davam-lhe todos os traços do santo velhinho do Evangelho. Que o período de convalescença, em que já se encontra, passe depressa a saúde rija e definitiva — são os nossos votos.

— Também daqui desejamos ao sr. Arcises melhoras sensíveis para o seu mal. No fim de todos os recursos humanos para atenuar as nossas enfermidades, há sempre uma última tábua de salvação: paciência e resignação. Não dependemos de nós.

Um sonho

Sonho, é verdade, mas parece começar a tomar corpo de realidade. Causou grande entusiasmo a notícia das boas perspectivas em que se encontra a projectada Adega Cooperativa na nossa freguesia. Esteja a colaboração do povo, e o bom acolhimento de quem de direito em proporção directa com a necessidade de tal melhoramento, e... o sonho passará a realidade.

Preceito Pascal

Decorreu em bom ambiente a comunhão geral das crianças. Daqui enviamos um «bravo» às crianças da Ferraria e Cavaleiros, que apesar da inclemência do tempo em chuva e frio, compareceram na quase totalidade. Todavia, em alguns lugares da freguesia não há crianças!... — C.

Edital

CARLOS DOS SANTOS FERRÃO, *tesoureiro da Fazenda Pública do concelho de Mealhada.*

FAÇO SABER que, durante o próximo mês de Abril, se acha aberto o cofre para pagamento do IMPOSTO DE CAPITAIS do ano de 1963.

Não sendo pago o imposto no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados *sessenta* dias sobre o vencimento do imposto sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

Para constar se passou o presente e idênticos que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Tesouraria da Fazenda Pública do concelho de Mealhada, 15 de Março de 1963.

O Tesoureiro,
Carlos dos Santos Ferrão

ECOS DO LUSO

Com a devida vénia transcrevemos do «Jornal de Notícias» o seguinte:

«A vila de Luso, além da sua importante e inegável categoria de centro turístico, é ainda um aglomerado urbano de certa importância e uma terra com legítimas aspirações.

Não há dúvida que muito se tem feito nos últimos anos para dar ao Luso alguma coisa do muito que ele carece e amplamente merece. Mas é justo que a par das coisas boas que se fizeram e vieram beneficiar estas afamadas termas, se limem algumas arestas, procurando-se dar a esta pitoresca e linda vila o aspecto que há muito se impõe e a que tem o inteiro dispor.

É preciso que se façam desaparecer duma vez para sempre as manchas vergonhosas que ainda por aqui existem para mal do Luso e do seu prestígio. Entre elas destacamos aquela que mais fere a nossa sensibilidade e que é nem mais nem menos, uma casa em completa ruína pertencente à sr.ª D. Elisa Morais.

Segundo consta, a Junta Autónoma de Estradas tem-se oposto a que a referida casa seja restaurada, como tanto se impõe, tanto mais que ela se avista dos pontos altos da vila e até das próprias janelas dos Hotéis. Não há dúvida que os aquistas, ao observá-la, devem ficar a fazer uma ideia detestável do abandono e do desmazelo das entidades que têm o dever de olhar e pôr termo a estas coisas. O problema não é insolúvel.

Basta que quem de direito tenha vontade de o solucionar, fazendo desaparecer estas e outras imagens que tanta influência têm no conjunto desta terra bairradina».

★

A um escasso quilómetro de Luso, na estrada de Anadia a esta vila, fica a pequena aldeia, que como envergonhada pela sua pequenês e más condições de arruamentos espreita, como pedindo qualquer coisa para os seus habitantes.

Há já bastante tempo que nesta localidade teve início a construção de um fontenário, pois até hoje, ainda não se completou tão desejado melhoramento.

As suas ruas também carecem de reparação pois principalmente nos meses de invernia são péssimas. Várzias, que é a povoação, a que nos referimos já beneficia de luz eléctrica há anos, e ùltimamente têm-se construído bastantes moradias. Portanto os seus habitantes necessitam que tais melhoramentos sejam uma realidade.

★

Já nos referimos nas colunas do nosso jornal às péssimas condições do ramal que liga o Bussaco com a Povoação do Monte-Novo. É de notar que esta povoação, beneficia de uma escola, em que as crianças e professor tem de passar pelo tão mau caminho, que chega mesmo a ser intransitável sendo só possível chegar à escola, a quem vem do Bussaco, só pelo corta mato deixamos aqui uma vez mais o nosso apelo a quem de direito.

★

Um bom exemplo

Não sei se todas as pessoas que lêm os jornais têm por costume ler as pequenas notícias, aquelas que em poucas linhas, estão escondidas em notícias de grande relevo. Por vezes, nessas notícias aparentemente sem importância, há matéria para meditar. Entre outras, saltou-me à vista não há muito, esta que me impressionou.

Num grande incêndio — cito de cor, mas creio que foi na Ilha de Cabo Verde — um cão e uma gata perderam a vida em circunstâncias excepcionais. Ambos tinham sido salvos do braseiro. Mas o cão, não vendo entre os presentes um dos seus jovens donos, entrou na casa em chamas, para o ir procurar.

Lá ficou, e o rapaz salvara-se.

Quanto à gata que estava criando a sua ninhada quis ir buscar os seus filhinhos. E morreu com eles.

Irracionais? Os homens de ciência dizem que sim. Mas que instinto maravilhoso, que coração cheio de ternura, de abnegação de nobreza, pôs Deus no corpo destes animais, que assim sacrificam pelos que lhe são queridos. Irracionais?! Talvez. Mas sentindo mais profundamente amizade, a afeição pelo amigo, a ternura, de abnegação, de nobreza, manos... para vergonha destes.

As pequenas notícias dos jornais, trazem-nos de vez em quando, casos como este, para meditar.

★

Nascimento

Estão de parabéns na Lameira de S. Pedro, o sr. Joaquim Mendes Soares e sua esposa, pelo nascimento de mais um filhinho, que é netinho do nosso assinante sr. Ernesto Simões.

Mãe e filho estão de saúde.

Pároco da Pampilhosa

O Rev.º Padre Alfredo Dionísio, Pároco de Pampilhosa, na tarde do dia 28 de Março, quando seguia de bicicleta motorizada foi vítima de um desastre, no lugar de Antes, ferindo-se na cabeça com certa gravidade.

Sol da Bairrada deseja rápidas melhoras ao Rev.º Pároco de Pampilhosa.

AGRAN
Rede de distribuição
SACOR — CIDLA

COZY-S é um pó molhável, contendo 37,5% de COBRE (sob a forma de oxicloreto) e 16% de ZINEBE.

É um fungicida indicado para defender as principais culturas (Vitícola, Hortícola e Frutícola) contra diversas doenças entre as quais o MÍLDIO, PEDRADO, MONILIOSE, LEPRA e CRIVADO.

PRODUTOS AGRAN
GARANTEM COLHEITA SÃ

VARANDA

UM FIDALGO QUE ECANDALIZA PLEBEUS

Há quem diga que a autêntica fidalguia está mais na nobreza de sentimentos que na pureza do sangue que, afinal, é vermelho em todos os corpos e não tem nunca a cor do céu em corpo algum.

No entanto, é fora de dúvida que na «velha casa lusitana» as famílias verdadeiramente fidalgas (no nome e na virtude) exerceram uma acção educacional altamente benéfica nos meios onde viviam.

Há quem veja no Minho, no Douro, e nas Beiras, um exemplo típico desta asserção.

É por isso que me feriu a sensibilidade ver um homem, destes que reclama para si pergaminhos de fina linhagem, que se diz descendente de fidalgos ilustres, embaciar o nome e a dignidade, proferindo palavrões (próprios de um plebeu malcriado?) com pronunciada indignação de quem sente o plenissimo direito de não presenciar espectáculos degradantes num café onde tem assento a fina flor da nossa terra.

«Noblesse oblige», escreveram os franceses.

Fidalguia no nome exige nobreza de sentimentos e atitudes.

VIDA DE Sociedade

O SENHOR ARCEBISPO BISPO CONDE EM VISITA PARTICULAR NA MEALHADA

Sua Excelência Reverendíssima o Senhor D. Ernesto Sena de Oliveira, Venerando Arcebispo Bispo de Coimbra, veio à Mealhada, no dia 25 de Março, em visita particular, sendo recebido na Quinta da Nora pela sua proprietária a Ex.ma Senhora D. Adelaide Kenedy Falcão de Vasconcellos e pelos seus sobrinhos Eng.º Álvaro de Melo e Ex.ma Esposa, estando presentes grande número de senhoras da melhor sociedade da Mealhada, o Rev.º Arcipreste, Dr. António Antunes Breda e o Pároco de Casal Comba.

Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Bispo Conde chegou à Mealhada cerca das 16 horas, acompanhado pelo seu Secretário, Mons. Ferreira da Cunha.

Depois de servido um chá a todos os convivas, a que presidiu o ilustre Prelado da nossa Diocese, o Senhor Arcebispo Bispo Conde regressou a Coimbra encantado pelos requintes de gentileza com que foi recebido pela fidalga Senhora D. Adelaide Falcão de Vasconcellos na Quinta da Nora, na Mealhada.

ANIVERSÁRIOS

Fizeram anos em 6 do corrente os nossos assinantes srs. Manuel Maria Gaitas, e Acácio Simões; em 14, Alípio Lopes Neves; em 16, Prof. Armindo Duarte Pega; em 23, José Maria Duarte Penetra; em 29, Francisco Torrão.

A todos os nossos parabéns.

BAPTIZADO

Baptizou-se no passado dia 17 do corrente na igreja paroquial de West — Lorne — Canadá, o menino Luís Manuel Carneiro, filho do sr. Luís Carneiro e da sr.ª D. Laurinda Carneiro.

Foram padrinhos o sr. Manuel Carneiro e a menina Dulcínia dos Santos Coelho de Abreu, filha do sr. Amândio Abreu e da sr. Maria do Rosário Abreu, todos residentes em West — Lorne Ont. — Canadá.

D. ELISETE ESMERALDA SOARES BAPTISTA

No dia 15 de Março foi dia festivo na casa do sr. Messias de Melo Baptista, pela passagem do aniversário natalício de sua Ex.ma Esposa sr.ª D. Elisete Esmeralda Soares Baptista.

O ilustre casal ausentou-se para o norte de Espanha, festejando em Vigo, pacatamente, o dia de anos.

Expansão artística

A Antes, ressurgiu de novo em Ventosa do Bairro com a 6.ª apresentação do seu Grupo Cénico Infantil, que ali se deslocou acedendo aos inúmeros pedidos que lhe foram feitos devido ao êxito alcançado na récita anterior.

Não há memória de uma récita de crianças amadoras ter caído tanto no agrado do público e de ter feito vibrar tão intensamente aqueles que a ela assistiram, por se tratar de actores dos 8 ao 14 anos de idade e, de entre eles se terem revelado alguns valores artísticos, e também pela feliz concepção da Senhora D. CREMILDE NAVEGA na organização do programa, quase todo preenchido por números da sua autoria com uma revista em dois actos sobre costumes locais.

★

Apesar de já irem longe os anos em que na Antes, um grupo afamado de amadores levavam á cena os tradicionais e afamados «entremêses», onde já havia elementos de valor, estes, hoje, pais de família sentiram avivar nos seus filhos e netos o gosto inato e vocação para o teatro, que alguns herdaram e puderam agora revelar.

Trinta e tantas crianças, algumas das quais se houveram como artistas, e pelo êxito alcãnçado foram merecedoras das estrondosas ovações de aplauso aos diversos números executados e que se extendiam á autora da Peça, D. Cremilde Navega e á senhora D. Maria Lusitana Mendes Vaz, ensaiadoras, que se não eximiram a esforços para conseguirem que essas crianças se apresentassem com perfeição em público, honrando os seus antepassados na nobre arte de representar.

Ventosa do Bairro — A. N.

OS NOSSOS AMIGOS

Chegou a Primavera e com ela renova-se a natureza. Uma nova vida vai começar.

Também dentro de nós há o desejo de recomeçarmos a servir melhor o público que em nós confia.

Chegaram três pedidos de assinaturas. Outros virão para que o «Sol» ilumine ao longe e ao largo levando a todos a mensagem da região da Mealhada.

NOVOS ASSINANTES

Alberto Pereira — Quinta do Valongo.

D. Beatriz Lopes dos Santos Martins Navega — Ovar.

Amândio Baptista de Abreu — Canadá.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Pagaram as suas assinaturas de 1962, os seguintes assinantes:

D. Maria Lopes Tempos, Ventosa; Nilo de Morais Parreira, Ventosa; Óscar de Almeida Grave, Ventosa; Quirino Nogueira Coelho, Ventosa; Silvério de Almeida Grave, Ventosa; Tomé Gomes, Ventosa; Torcato de Almeida Cruz, Ventosa; Álvaro Baptista Pinto, Arinhos; Álvaro Cerveira Queiró, Arinhos; Antonino Gonçalves Mendes, Arinhos; António Baptista Mesquita, Arinhos; António Fraga de Oliveira, Arinhos; António Lopes Trancho, Arinhos; António Moreira Lousada, Arinhos; António Rodrigues Duarte, Arinhos; António Seabra de Campos, Arinhos; Carlos Fernandes Moreira, Arinhos; Carlos Pereira Baptista, Arinhos; José Gomes Fraga, Arinhos; Manuel Gomes Duarte, Arinhos; Noémio Moreira Mendes, Arinhos; Norberto Francisco Macedo, Arinhos; Serafim Marques da Encarnação Galhano, Arinhos; Calisto Morais Pereira, Barregão; Manuel de Oliveira Guerra, Barregão; Amadeu Simões Bemfeita, Póvoa do Garção; Antero Lourenço Duarte, Póvoa do Garção; António Fernandes Pinto, Póvoa do Garção; António Moreira Mendes, Póvoa do Garção; António Rodrigues Lameirinha, Póvoa do Garção; António Seabra Pinto, Póvoa do Garção; Augusto Miguel Pinto, Póvoa do Garção; Basílio da Cruz Gonçalves, Póvoa do Garção; Joaquim Gomes, Póvoa do Garção; Manuel Esteves, Póvoa do Garção; D. Maria da Conceição, Póvoa do Garção; Silvino Gomes da Conceição, Póvoa do Garção; Silvino Rodrigues Barreto, Póvoa do Garção.

DESPORTOS

1.º TORNEIO POPULAR DE ANDEBOL DE SETE

Está a decorrer o 1.º Torneio Popular de andebol de sete organizado pela A. Desportos de Coimbra ao qual concorrem dez equipas de Coimbra e o Desportivo da Mealhada.

O Desportivo já averbou duas vitórias uma contra os Olivais por 14-6 e a outra contra o Sabatinas por 2-1 e duas derrotas sendo a primeira por 11-4 contra o União de Coimbra e a segunda por 3-2 contra o Springboks esta sofrida nesta vila. Referimo-nos apenas a este último jogo sucintamente. Pelo Desportivo alinharam: Baptista, Pêga Semedo Carlos Luís, Toneca e Cunha Marques, Melo e Coelho Springboks: Monteiro da Costa, Souto, Matos Chaves, Afonso, Ribeiro, Barreiros, Custódia e Fernandes. Venceram os Conimbricenses por 3-2, tentos marcados por Ribeiro (2) e Barreiros (1) Semedo e Toneca marcaram pelos locais.

Quanto a nós o resultado mais justo seria um empate a duas bolas pois o domínio foi alternado. Os locais exibiram-se em nível inferior ao mostrado nos dois últimos jogos efectuados em Coimbra. Quanto ao tento da vitória dos visitantes suscitou-nos dúvidas porque nessa altura a visibilidade praticamente não era nenhuma, pois devemos afirmar que nos últimos 8 minutos já era noite. Quanto a nós este jogo devia ser anulado, pois além dos motivos atraz apontados, começou a jogar 43 minutos depois da hora marcada, embora, diga-se de passagem, a equipa visitante não tivesse culpa, pois nos constou que a camioneta se avariara por qualquer motivo imprevisto. Aproveitamos para ventilar a questão da electrificação do campo que sabemos já está em estudo, e foi prometida á direcção do Desportivo. Jogo muito correcto e assistência com compostura, no final foi oferecido na Sede pelas impressões que trocámos com os conimbricenses sabemos retirarem-se absolutamente satisfeitos pela maneira amiga como os receberam.

O próximo jogo será com o Sport em Coimbra.

FUTEBOL

O Desportivo da Mealhada (principiantes) foi a Espinho arrancar um precioso empate a duas bolas com o Sporting local. Os bairradinos mereciam o triunfo Tangencial por aquilo que fizeram, além disso, o 2.º tento dos locais foi obtido quando eram passados dois minutos do tempo regulamentar. Fora reforçar aquilo que afirmámos, mal a bola fora ao centro do terreno imediatamente deu o jogo por terminado. Arbitragem irregular — a chamada «careira» — e assistência correcta.

No campo Dr. Américo Couto sob a arbitragem do Dr. Egídio Guimarães auxiliado por Eduardo Peixinho e Evaristo Portovedo — da Arbitragem da A. F. Aveiro.

Os grupos formaram: Desportivo — Nunes (depois Matos); Mendes Peres e António José; Ferreira e Duarte; Machado e Ernesto, Pato, Couto e Helder. Sanjoanense — Sousa, Amorim, Carlos, Manuel Pires, Artur, Amaro, Oliveira Costa, Videira César Pádua e Amarente.

Venceram os Visitantes por 4-2. Os tentos foram marcados por César (2), Videira e Oliveira Costa, pelos vencedores e Couto e Teixeira pelos locais. No 1.º tempo o domínio foi alternado mas na 2.ª parte veio acima a melhor preparação dos visitantes. O resultado final no entanto foi um pouco exagerado pois que o guarda-redes foi bastante infeliz na sua exibição, pois que talvez a vitória tangencial se ajustasse melhor. Arbitagem boa e assistência correcta.

No próximo Domingo o Desportivo de Principiantes desloca-se a Aveiro.

GRUPO DESPORTIVO DA MEALHADA

O Grupo Desportivo da Mealhada que tantas vezes animou com a sua presença o Campeonato de Aveiro vai de novo após alguns anos de ausência disputar o Torneio Distrital da 2.ª Divisão ao lado de mais dois concorrentes.

Associação Desportiva Valcamprense e Associação Desportiva Valonguense. O campeonato começa no dia 31 do mês corrente com o jogo entre estes dois conjuntos enquanto os Mealhadenses tem o seu primeiro jogo em 7 de Abrli com o Valonguense. Neste campeonato apenas o 1.º classificado sobe automáticamente. Bom seria que os Bairradinos fossem vencedores afim de passar a ser dos três concorrentes desta região ao Campeonato Regional da 1.ª Divisão: Anadia, Águeda e Mealhada.

Caminhos de Deus

Para os que se não confessam

1) Porque é que tu, dizendo-te católico, não te confessas?

É porque não acreditas na confissão?

Então não acreditas em Cristo, porque Ele:

Perdoou pecados quando disse ao paralítico: «Perdoados te são os teus pecados, toma o teu leito e vai para tua casa». S. Mat. IX-2; S. Lucas, V-18.

Noutra ocasião Jesus disse à mulher adúltera: «Perdoados te são os teus pecados: vai-te embora e não peques mais». S. João VIII-3 a 11.

Jesus prometeu dar esse poder, primeiro só a S. Pedro, S. Mateus XVI-19: «E eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares sobre a terra, será ligado também nos céus; e tudo o que desatardes sobre a terra, será desatado também nos céus».

Jesus conferiu-lhes esse poder, quando lhes apareceu depois da ressurreição e como se lê em S. João XX-21-22, disse: Assim como meu Pai me enviou, também eu vos envio a vós... recebei o Espírito Santo. 'Aqueles a quem, perdoardes os pecados, ser-lhes-ão perdoados; e àqueles a quem os retiverdes ser-lhes-ão retidos.

2) **Não te confessas porque não tens pecados?**

Mas a Sagrada Escritura (Pro. XXIV-16) diz, que «O justo peca sete vezes por dia». E tu consideras-te mais do que ele?

Na sua epístola III-2 Santiago diz, que «...todos nós pecamos em muitas coisas». Nota bem, Santiago diz — todos — e não apenas alguns! Portanto, tu, queiras ou não queiras, também estás na conta.

Na sua primeira epístola I-8 a 10 S. João disse: «Se disserdes que não temos pecados (mesmo venial), nós mesmos nos enganamos, e não há verdade em nós. Porém, se confessamos (com humildade e arrependimento) os nossos pecados) Deus é fiel e justo para nos perdoar os nossos pecados, e nos purificar de toda a iniquidade. Se dissermos que não pecamos, fazêmo-lo mentiroso, e a sua palavra não está em nós. S. Paulo na sua epístola aos romanos III-9 diz, que todos os homens estão sob o pecado e que como está escrito não há nenhum justo, completamente justo, que não tenha ao menos pecados veniais.

3) **Não te confessas, porque tens pecados, mas não queres corrigir-te deles?**

Na verdade há muitos que não se confessam porque roubaram, desviaram, faliram, «quebraram», mas como diz o povo, sem ser pela cabeça, e não querem restituir.

Se queres confessar os teus pecados, vai contando desde já com o inferno que te espera e prepara-te para ele. Para que depois sofras menos vai-te acostumando a suportar o fogo e para isso ora mete nele ao menos ora uma mão, ora um pé, ora a cabeça, mas lembra-te que um dia, após a ressurreição final, cairás nele todo inteiro, e em corpo e alma. Recorda-te e medita ainda que o fogo deste mundo em comparação do fogo do inferno não passa de fogo pintado, porque aquele foi criado por Deus ou pelos homens para a sua utilidade ao passo que este foi criado por Deus para punir e castigar, aquele é temporal e este eterno.

Quem não tem pecados é impecável e Santo. Os Santos fazem milagres já fizestes.?

Alfredo Augusto Padrão

Regressado de Beja, esteve cerca de 15 dias na Mealhada o guarda da P. V. T., sr. Alfredo Augusto Padrão.

O motivo da sua vinda foi a saúde de sua Ex.ma esposa, sr.ª D. Alice Guerra Padrão, não correr pelo melhor.

«Sol da Bairrada» faz ardentes votos pelo completo restabelecimento de tão bondosa senhora.

Pensamento

As lutas deste mundo são entre a verdade e o erro, a virtude e o vício. Não há outras nem houve nem haverá.

ANO VI Mealhada, 26 de Abril de 1963 N.º 84

Sol da Bairrada

Fundador: **Manuel de Almeida**
Director: **António Ferreira Dias**
Editor: **Manuel Ferreira Santos Louzada**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Proprietário — **José Manuel Rodrigues** ❊ Redactor — **Silvério Frade Perdigão** ❊ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

Redacção e Administração:
MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Diniz Andrade
Enfermeiro
Vila Robert Williams
C. Postal 9
Angola

O HOMEM
PERANTE A SOCIEDADE E A VIDA

Por ANJOS TEIXEIRA

NA noite do dia um de Abril, dia dedicado às mentiras inocentes, fomos ouvir, por desvanecedor convite, um Homem, o Cónego Dr. Urbano Duarte, dizer uma série de verdades, com a simplicidade de quem fala em família — e isto é tão difícil! — mas com a convicção serena dos fortes de espírito e o apoio das encíclicas de Pio XII e João XXIII, principalmente do actual Papa, quando de tal precisou.

O título da sua conferência era «A política e a religião», mas política neste caso tinha o sentido vasto e límpido duma necessidade social de orientação das grandes massas para um caminho melhor.

Sem esquecer que o próprio Jesus Cristo, símbolo do amor e do perdão, também expulsou os vendilhões do Templo, o Dr. Urbano Duarte é o Homem procurando conquistar para Deus o seu irmão Homem, descobrindo-lhe as virtudes entre os inevitáveis defeitos, buscando tirar das primeiras, elementos válidos para sempre melhorar a sociedade onde o mesmo Homem é elemento essencial e primordial.

Ninguém cumprirá o seu dever se os seus braços não se abrirem para comungar com o seu semelhante na elevação da dignidade humana, fazendo cada um por si quanto possa para melhoria desse todo: a humanidade.

Elevar, dignificar, é ir a pouco e pouco, pela educação e pela cultura, numa luta sistemática e constante, tirar do caus, do sofrimento da fome, das sombras tristes da ignorância, a mais bela e mais nobre criação, o Homem.

Visto sob o aspecto temporal e espiritual, trazer para mais alto é prestar culto ao Criador, por dignificação da sua obra mais perfeita. Aceitar apàticamente e còmodamente a escravatura do nosso próximo, é crime. Não estender a mão aquele que sofre física, moralmente ou espiritualmente, diminuição imperdoável da pessoa humana donde partiu a atitude negativa.

De nada servem os anátemas, as frases bombásticas, a troça ou a própria falsidade; de nada servirá sequer a meia verdade adaptada às conveniências pessoais ou mesmo dum grupo de milhões, se cada um tiver medo medo físico ou mental, de olhar de frente a evolução que faz a história, não preparar para ela os filhos, não olhar como irmãos todos os homens de todas as cores, não aceitar como úteis todas as crenças, desprezando como sem valor o combate de seitas, factos cuja existência é do passado e sem finalidade prática, visto nada contribuir para o bem comum e de cada homem em si.

Para esta palavra «homem» também o sentido é hoje mais lato — admite-o a própria Igreja Católica. «Homem» é o conjunto dos dois seres que se completam pela união total: o homem e a mulher, e que comungando materialmente e espiritualmente são a base da sociedade estável e sua continuação.

O Cónego Dr. Urbano Duarte, olha para o longe, sem pavor de qualquer espécie, a menos que o homem de hoje esqueça o seu dever: — preparar o amanhã, o homem de amanhã, tendo a par a espiritualidade baseada no amor e no amor fraterno e, ao seu serviço a dignificação, o apuramento dos sentidos pela crença, que não é o papaguear de lições não entendidas mas sim convicção segura, pela leitura, pela disseminação da arte como dos mais sólidos elementos capazes de conduzir ao bem.

Era restricta a assistência dessa sala já de si pequena, onde o conferencista simples mas brilhante disse a sua lição. Mas quem teve a felicidade de o ouvir, não o esquecerá.

Funchal, 2-IV-1963.

COMENDADOR Messias Baptista

Encontra-se já restabelecido de uma prolongada crise de gripe o sr. Comendador Messias Baptista.

Após ter passado algumas semanas retido no leito retomou já as suas múltiplas actividades, o que muito nos alegra.

Dr. Luís Navega

De Leopoldeville, onde se encontra há três anos como 2.º secretário de Embaixada, vai partir para Washington onde foi colocado, o nosso amigo Dr. Luís Navega, filho da nossa distinta colaboradora D. Cremilde Navega.

D. Olinda Minchin Navega

Já regressou à sua casa do Areal, na Antes, esta ilustre Senhora, após uma melindrosa operação a que teve de se sujeitar numa casa de saúde de Coimbra.

À Senhora D. Olinda M. Navega, mãe do nosso administrador sr. Ruy Navega, desejamos um pronto restabelecimento.

O nosso editorial

O Rev.º Cónego Dr. Urbano Duarte, Director do «Correio de Coimbra» e Professor de Moral no Liceu D. João III, deslocou-se recentemente à Ilha da Madeira, onde proferiu uma notável conferência subordinada oa título «A política e a Religião».

Com a devida vénia transcrevemos do jornal «Diário de Notícias», da Madeira, um comentário a essa conferência, comentário esse que vem publicado em artigo de fundo do mencionado jornal e que serve também de editorial no nosso número de hoje.

Por que se cansam as crianças na escola?

O problema da fadiga da criança, durante o período escolar, deve merecer, sempre, às mães, o máximo cuidado e vigilância.

A redobrada necessidade de energias nervosas, o crescente empenho da atenção, da memória e das faculdades críticas; os primeiros temores das provas que têm de atravessar, a nova disciplina imposta pelo estudo e pelo horário das lições; todos estes podem ser outros tantos factores susceptíveis de alterar o delicado equilíbrio em que se apoia um organismo em crescimento.

Os principais aspectos desta fadiga escolar são a alteração do apetite, as perturbações digestivas, a insónia ou os pesadelos, as mudanças de humor. A estes devem acrescentar-se, por outro lado, as desfavoráveis repercussões que tais disfunções provocam no rendimento escolar da criança, sobretudo, por causa da turbulência, da falta de atenção e da indisciplina que daí derivam.

Para defesa da saúde da criança, submetida às fadigas do estudo, é necessário que as mães observem algumas normas gerais de vida. Assim, evitarão aquelas depressões e esgotamentos que requerem, quando se manifestam, a assistência do médico.

O problema mais importante é o da alimentação. Não só no seu aspecto quantitativo, como também no distribuitivo, isto é, no que diz respeito à repetição das refeições que a criança toma ao longo de todo o dia.

Um costume que deve ser condenado é subordinar a alimentação da criança aos hábitos e horários dos adultos. As refeições do menino que estuda têm de ser, pelo menos, 4 por dia e corresponder a particulares exigências de horário e da composição qualitativa.

(Continua na página 3)

PELA VILA

Camara Municipal de Mealhada

Foi adjudicado por 352 300$00 o fornecimento e montagem das instalações de correcção da agressividade da água para abastecimento ao Luso e outras povoações do concelho de Mealhada.

Falecimentos

Faleceram neste concelho: Maria Rosa Santos, de 61 anos, do Lograssol; Joaquim de Jesus Gomes, de 49 anos, de Barcouço; António Rodrigues, de 90 anos, de S. Cristina; Maria José Ferreira, de 79 anos, de Lendiosa; e Júlio Mira, de 53 anos, do Luso; Deolinda da Conceição, de 85 anos, do Luso; Evaristo Rodrigues Fontainhas, de 67 anos, de Casal Comba; Manuel dos Santos, de 78 anos, de Ventosa; Maria da Piedade Pereira, de 84 anos, de Carvalheiras.

Récita de Beneficência

Na passada sexta-feira no Cine-Teatro desta vila, realizou-se um espectáculo de beneficência, a favor da Secção Social da Juventude Unida da Mealhada (em organização). Abriu com uma pequena comédia intitulada «A Viagem do Zé Bondia» seguindo-se-lhe a comédia «D. Beltrão de Figueiroa» de Júlio Dantas. A terceira parte foi composta de um acto de Variedades, de que constou diversas danças, recitativos, jograis e canções. O espectáculo agradou em cheio, e, apesar de se tratarem de jovens, que nem artistas amadores são, todos se sairam bem no desempenho dos seus diversos papéis. A casa, estava quase repleta, o que infelismente não acontece em espectáculos desta natureza. Mais uma vez, a gentileza e bondade do Sr. Comendador Messias Baptista estiveram bem patentes, que prestou todas as facilidades ao fim a que se destinava. Ao finalizarmos, estas breves considerações, queremos encorajar os «jovens artistas» a que prossigam, na sua tão valiosa como simpática obra de beneficência, pois estamos certos que podem contar com o bom público da Mealhada.

O Prof. Doutor Costa Simões

(Continuação do n.º anterior)

São grandes os testemunhos da sua obra, mas não tantos como o seu saber impunha. Do seu carácter, das suas virtudes recolhemos hoje o que nos legaram seus contemporâneos, já que outra coisa não foi possível.

Foi espírito esclarecido, inovador consciente, e «a sua figura, aparentemente tão modesta, ergueu-se tão alto que nunca poderá passar despercebida entre as dos maiores cultores da ciência em Portugal» (1-2).

Basta para isso que se «folheie a história da Faculdade de Medicina de Coimbra. Nenhum professor até hoje lhe emprestou tanto brilho (2).

Do seu alto sentido de tornar em Medicina o estudo mais generalizadamente prático «consegue ver perfilhada pela sua faculdade (16-12-1859) a iniciativa da criação em Coimbra de uma Cadeira de Histologia e Fisiologia Geral. A audácia desta iniciativa!

Diligência idêntica de Robin só surgiu na Faculdade de Medicina de Paris um ano depois» (2).

Só 41 anos mais tarde cadeira idêntica foi criada em Lisboa e no Porto. Costa Simões deu tal importância à demonstração que «tinha como fito não ensinar coisa alguma aos seus alunos que eles não pudessem verificar» (2).

E a verdade é que «de tal maneira trabalhou que, na opinião autorizada do professor Sobral Cid, se pode muito justamente considerar como o verdadeiro fundador da moderna Faculdade de Medicina» (3). Costa Simões é por tal motivo considerado como «o criador do ensino experimental em Portugal» (2).

A experiência que teve no partido das Cinco Vilas, vinca-lhe como clínico uma das suas facetas: a firme disposição em «melhorar a sorte das classes desvalidas, nas crises sombrias da doença, promovendo e aperfeiçoando humanitàriamente a sua hospitalização» (1)

A sua condição de médico de aldeia leva-o a viver e interessar-se pela vida do povo, daqueles a quem ia justamente assistir e defender a ponto de por ele pugnava; tal era o seu prestígio que foi eleito deputado em três legislaturas (1868-1870), por Figueiró dos Vinhos.

O seu interesses pelas terras onde clinicava leva-o a ajudá-las nos seus problemas tendo sido ele próprio quem em Avelar «ideou a forma de fixar na localidade os rendimentos da Senhora da Guia, e o tê-la contemplado com uma parte do donativo, por ele conseguido para a construção dos Paços do Concelho e Hospital da Mealhada. Com essa parcela se iniciou a construção do hospital do Avelar, o primeiro que se levantou no País, segundo os seus planos» (4).

«Dessa relativamente curta estada de Costa Simões nas Cinco Vilas saiu um livrinho de alto merecimento: *A topografia médica das Cinco Vilas e Arega,* cuja leitura, sempre

Continua na página 3)

TERRAS DA NOSSA TERRA

Pampilhosa

Reparação da estrada de Valongo

Regista-se, com grande regozijo, a restauração da chamada estrada de Valongo, que liga a Pampilhosa Alta à estrada do Luso. Este melhoramento, há muito tempo solicitado e até prometido, abre perspectivas novas ao progresso da localidade na medida em que, valorizando os terrenos que a marginam, constitui um estímulo à urbanização dessa zona.

Representação da freguesia no Grande Encontro da Juventude

Foi muito elevado o número de jovens desta freguesia, de ambos os sexos, que no pretérito dia 20 tomaram o rumo da capital a fim de participarem no Grande Encontro da Juventude.

Nada menos de 42 pampilhosenses associaram-se a essa magnífica jornada conduzindo o estandarte da JES que nesse dia foi utilizado pela primeira vez com grande satisfação dos seus portadores. Não obstante lhes ter faltado, na última fase da sua preparação para o Grande Encontro, a assistência do pároco, aqueles jovens superaram galhardamente tal vicissitude realizando, por seus próprios meios, diversas reuniões preparatórias.

Falecimento

No lugar do Canedo, desta freguesia, faleceu no passado dia 23, indo a enterrar em 25, o sr. Álvaro de Matos, funcionário reformado da C. P.

O extinto era cunhado do Rev.º Padre Joaquim da Costa Loureiro, pároco de Benfeita (Arganil) a quem testemunhamos, bem como à restante família enlutada, a manifestação do nosso pesar.

Pároco da Freguesia

Após cerca de quinze dias de internamento num quarto particular dos Hospitais da Universidade de Coimbra, em consequência do desastre de viação de que foi vítima, regressou ao convívio dos pampilhosenses, o Rev.º Padre Alfredo Ferreira Dionísio que, não obstante sentir-se ainda um tanto combalido, retomou já a sua actividade paroquial.

Congratulamo-nos com o restabelecimento do benquisto sacerdote fazendo votos para que a sua convalescença seja rápida e total.

Tenente Rui Mano Soares

A fim de satisfazer às condições do tirocínio para a promoção ao posto imediato transitou do Regimento de Infantaria n.º 15, em Tomar, para a Escola Prática de Mafra, o nosso conterrâneo sr. tenente Rui Mano Soares.

Novos Corpos Gerentes do Futebol Clube

Foram recentemente eleitos os novos corpos gerentes do Futebol Clube de Pampilhosa cuja constituição ficou sendo a seguinte: *Direcção* — presidente, Joaquim da Costa Andrade; vice-presidente, Joaquim Ferreira Inácio; 1.º secretário, Rui Alegre Rodrigues Marques; 2.º secretário, João Pires Henriques; tesoureiro, prof. Merciano Mano Soares; vogais, Manuel Augusto e Júlio Lemos. *Assembleia Geral* — presidente, prof. Guilherme Ferreira da Silva; 1.º secretário, prof. Cesário Rodrigues Azenha; 2.º secretário, João Matos Oliveira. *Conselho Técnico* — Chefe da Secção de Futebol, Fernando Branco; vogais, Manuel Afonso Branco e António Franco; adjuntos, Manuel Martins Ferreira e Francisco Mesquita Rebelo. *Conselho Fiscal* — presidente, prof. Agostinho Amaral Cristino; secretário, Mário da Silva; relator, Adelino Silva. — C.

Ventosa do Bairro

Obras da Igreja

É nossa obrigação pôr em relevo a generosa oferta de duas mil telhas do Ex.^mo^ sr. Dr. Américo Pais do Couto e Ex.^ma^ Esposa e ainda a redução no resto do material vindo da Fábrica de que é sócio.

A Comissão das Obras, em seu nome e em nome da freguesia de Ventosa do Bairro renova os seus agradecimentos.

Ofertas para as obras da Igreja

Cipriano Gomes Queirós — Aguim	20$00
José Gomes dos Reis — Ovar	80$00

Contas das obras da restauração da Igreja da freguesia de Ventosa do Bairro

RECEITA	
Por intermédio do Ex.mo Sr. Dr. Manuel dos Santos Louzada	10.000$00
Lugar de Vent. do Bairro	12.810$00
Lugar de Arinhos	3.395$00
Lugar de Antes	3.095$00
Lugar da Póvoa de Garção	2.640$00
Lugar de Barregão	90$00
Grupo Infantil da Antes...	1.050$00
Venda da telha usada ...	100$00
Venda da Madeira velha...	465$00
Mordomos da festa de São Sebastião	100$40
Total	33.745$90

DESPESA	
Férias a operários	7.909$30
Materiais de construção...	9.710$50
Férias a pintores	3.446$00
Electrificação	1.737$00
Seguros	642$60
Tintas e acessórios	2.009$00
Total	25.454$40

*

Receita total	33.745$90
Despesa total	25.454$40
Saldo em caixa	08.291$50

Logo que o tempo permita continuam as obras na parte exterior e sala anexa à sacristia.

Mala

FALECIMENTO — No dia 16 faleceu em Mala, confortado com os sacramentos da Santa Igreja, o sr. Evaristo Rodrigues Fontainhas. Deixa viúva a sr.ª Gracinda Ferreira de Matos e era pai dos srs. Manuel Rodrigues Ferreira, Artur Rodrigues de Matos e Fernando Rodrigues de Matos. No seu funeral incorporaram-se algumas centenas de pessoas das várias classes sociais. A toda a família enlutada, «Sol da Bairrada» apresenta sentidos pêsames.

AGRADECIMENTO — Por intermédio de «Sol da Bairrada», Gracinda Ferreira de Matos, seus filhos e noras agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada, seu esposo, pai e sogro.

Quinta do Valongo

Já se encontra, felizmente, restabelecida da perigosa e traiçoeira doença (a maningite), a menina Maria Edite Dias Pedrosa da Silva, filha do nosso assinante em Coimbra, sr. José da Silva que há largos meses, tem sido atacada por esta doença.

Bem haja o médico especialista sr. Dr. Mário Tavares de Sousa, que nunca se poupou a esforços para o seu salvamento.

Os pais mais uma vez agradecem às pessoas que a visitaram, e que por ela procuravam, durante o seu internamento, uma clínica de Coimbra.

DO ALTO DA TORRE

BARCOUÇO

Boas-Festas

Segundo a ordem aqui anunciada e em harmonia com o costume dos anos anteriores, efectuou-se a Visita Pascal a toda a freguesia. Além da mensagem da Ressurreição de Cristo que tal cerimónia nos traz, ela é também uma base de encontro e reunião familiar. Apenas exigências prementes da vida e obstáculos intransponíveis da profissão privam todos os familiares e amigos de se juntarem em leal convívio, apaziguador de saudades velhas e origem de novas amizades. Desde o rico proprietário que recebe com fino gosto, luxo e limpeza, ostentando briosamente o conforto de sua casa, até ao humilde assalariado que, envergonhadamente, mas num gesto simpático de boa educação procura dar um tom de «cara lavada» à pobre habitação através dos lençois brancos estendidos sobre as maiores necessidades, todos comungam da mesma alegria: a família reuniu-se. Deste modo, tivemos ocasião de contactar e conhecer alguns dos ausentes habituais, filhos do Barcouço.

Quanto à nossa impressão, foi a melhor. A parte económica é a menos importante. As ofertas oscilaram entre 2$50 e 50$00. Para umas e outras vai indistintamente o nosso «obrigado», porque as julgamos todas dadas com boa vontade.

Superior ao dinheiro é, porém, a educação e o bom acolhimento. E neste capítulo não temos queixa alguma, porque não houve nuvem negra a ofuscar o quadro geral. Aqui assenta a nossa boa impressão que faz brotar sincera gratidão para toda a freguesia.

Solidariedade na infelicidade

Quando há dias se encontrava em brincadeira animada com outros colegas, foi perigosamente atingido numa vista o jovem Alcides, estudante do 3.º ano da Escola Industrial e Comercial, filho do nosso conterrâneo António Nogueira. Transportado no dia seguinte — por sinal Domingo de Páscoa — ao Hospital de Coimbra, foi ali sujeito à respectiva operação, continuando actualmente ainda internado. São limitadas as esperanças de recuperar o dom da vista no órgão ofendido, dado que o projectil feriu a pupila ocular.

Desde a primeira hora, nunca faltaram as visitas ao Alcides, sinal de solidariedade na dor entre os Barcoucenses. Neste gesto, tem tomado, sem dúvida alguma, o primeiro lugar, o sr. Manuel Ferreira, pai do pequeno que inadvertidamente provocou o desastre.

Para o Alcides vão os nossos desejos de rápidas melhoras e completo restabelecimento.

Obras na Igreja

É do conhecimento de todos que a nossa igreja está pobre, motivo por que temos de pensar em obras. Há um mínimo de condições de estética, bom gosto e comodidade que se impõe para que a nossa entrada na casa de Deus não seja sepultada em triste desilusão. Se entramos num edifício onde reina o bom gosto, a limpeza e esmerada apresentação, embora pobre, apetece-nos regressar ali o mais breve possível, tão bem nos sentimos; se pelo contrário não há uma cadeira para nos sentarmos, e o pouco que existe está velho e desprezado, então abreviamos a conversa para sairmos mais depressa e nunca mais voltarmos. Ora a igreja é a casa, por excelência, de toda a freguesia. Todos temos necessidade de ali entrar. O ambiente que nela encontramos, facilita-nos a oração, isto é, o encontro com Deus, se é bom e airoso; de contrário, enfastiar-nos-á até à saturação.

Além disso, a nossa freguesia tem pergaminhos dum passado brilhante e fervoroso. Teremos nós a ousadia de deixar perder esses louros, seremos nós incapazes de conservar bela e agradável uma obra que tantos suores custou aos nossos antepassados? Basta lembrar a reconstrução depois do terrível incêndio...

Para já, sonhamos em completar a bancada e reparar todo o altar mor.

A esse fim destinámos já duas ofertas, que poderão ser o início duma cadeia delas, espontâneas, sem pedirmos, a publicar nestas colunas.

O primeiro foi o sr. Arcises, com 100$00. Depois vieram os mordomos da festa de S. Bento entregar os sobejos num total de 150$00. E agora quem ocupará o terceiro lugar?!

Outro assinante

A juntar-se ao sr. Joaquim Marques Belreiro veio agora o sr. Américo Ferreira Duarte, como novo assinante de «Sol da Bairrada».

Sempre em marcha

É verdade. É este o lema para a progressiva Santa Luzia. Está em pleno século XX... uma vez que ali chegou já a era do plástico, e o estabelecimento do sr. Joaquim Rama existe agora esta nova secção, bem sortida e elegante: «plásticos».

E conjuntamente um novo carregamento de motores de rega. Haja água que motores e vontade de os vender já não faltam!

Cremos até que irá surgir ali por Santa Luzia alguma casa comercial de automóveis usados...

Parabéns às novas manifestações de progresso e feliz êxito. — C.

Correspondentes

Está a «EMPRESA PREDIAL NORTENHA» interessada em nomear correspondentes, individuais ou colectivos, que estejam muito bem relacionados e que possam comprovar toda a idoneidade moral e profissional. Carta dos interessados, com os detalhes que julguem convenientes, à Sede da mesma Empresa, na Praça D. João I, 25-1.º — PORTO.

COZY-S
S
AGRAN
Rede de distribuição
SACOR — CIDLA

COZY-S é um pó molhável, contendo 37,5% de COBRE (sob a forma de oxicloreto) e 16% de ZINEBE.

É um fungicida indicado para defender as principais culturas (Vitícola, Hortícola e Frutícola) contra diversas doenças entre as quais o MÍLDIO, PEDRADO, MONILIOSE, LEPRA e CRIVADO.

PRODUTOS AGRAN
GARANTEM COLHEITA SÃ

OS NOSSOS AMIGOS

Chegaram novos pedidos de assinatura.

Chegaram muitas cartas, sobretudo dos assinantes espalhados por esse mundo além.

Querem dar sinal de vida para matar saudades.

No próximo número respigaremos das cartas que nos escreveram notícias para os nossos leitores.

Novos assinantes

Fernando da Cunha Melo — Nazaré; Alberto Dinis de Melo Correia — Travasso; Alzira Jesus Simões Melo — Brasil; António Filipe Almeida Raposo, Brasil.

Pagaram a assinatura

António dos Santos Lourenço — Lisboa — 20$00;

José Simões Tovim — Antes — 20$00 — 1963;

Manuel Faria Baptista — Ventosa — 20$00 — 1963;

Prof. Fernando da Cunha Melo — Nazaré — 20$00 — 1963;

Aurélio Dinis Pereira — Angola — 40$00 — 1962;

Manuel David Campos — Angola — 80$00 — 1961-62;

Eng. Vasclemim Gonçalves de Macedo — Angola — 240$00 — 1961-62;

Eng. Alberto Teles de Oliveira — Lisboa — 20$00 — 1962;

Diamantino Madeira — S. Martinho do Pinheiro — 20$00 — 1962;

Alberto Dinis Melo Correia — Travasso — 20$00 — 1963;

Horácio da Cunha Semedo — Brasil — 40$00 — 1962;

Artur da Cruz Sanzado — Coimbra — 20$00 — 1963;

Eng. Joaquim Mendes Rocha — Estarreja — 20$00 — 1962;

Hermenegildo Simões — Murtede — 20$00 — 1962;

Fausto Simões Cúrcio — Cantanhede — 20$00 — 1962;

Anacleto Augusto Macedo Brito — Sepins — 20$00 — 1962;

Manuel dos Santos Carramate — Sepins — 20$00 — 1962;

António Ferreira Marques Azinhaga — Murtede — 20$00 — 1962;

Agostinho Fernandes — Sepins — 20$00 — 1962;

David Simões — Murtede — 20$00 — 1962;

Luís Ribeiro — Souzelas — 20$00 — 1962;

Américo Ribeiro — Ílhavo — 20$00 — 1962;

Prof. Victor Alberto F. Marques — Ílhavo — 20$00 — 1962;

Henriqueta Amália S. Marques — Nazaré — 20$00 — 1962;

Caves Aliança — Sangalhos — 20$00 — 1962;

Lúcio Seabra — Sangalhos — 20$00 — 1962;

Jaime Cunha Conceição Cardoso — Penedono — 20$00 — 1962;

Padre Alberto Lopes Gil — Lorvão — 20$00 — 1962;

Padre Manuel de S. Marcos — Tamengos — 20$00 — 1962;

Dr. António Peixoto Malheiro — Ponte do Lima — 20$00 — 1962;

Padre Joaquim da Costa Loureiro — Coja — 20$00 — 1962.

Notariado Português

Cartório Notarial da Mealhada

Certifico, para efeitos de publicação, que de folhas vinte e seis a vinte e sete, do livro número trezentos oitenta e quatro de «escrituras diversas», deste cartório, a cargo do notário, licenciado — Francisco dos Santos Lopes Vinga, se acha exarada com data de doze de Abril de mil novecentos sessenta e três, uma escritura de dissolução e rectificação, outorgada por *Alcino* Domingues, digo, *Alcino* Jaime Domingues e Abel Vieira da Silva, como únicos sócios da firma «DOMINGUES & SILVA, LIMITADA», com sede e domicílio na Lagarteira, freguesia de Pampilhosa, concelho de Mealhada, constituída por escritura de três de Julho de mil novecentos sessenta e dois, pela qual e de comum acordo, foi dissolvida a referida sociedade e que entre eles foram apuradas, aprovadas as contas, fazendo-se a liquidação e partilha, por ambos, dentro de trinta dias; e que em aditamento aquela escritura, declararam que a referida sociedade tinha o seu único estabelecimento, sito à Lagarteira, freguesia de Pampilhosa, deste concelho, na própria sede.

Está conforme o original e na parte omitida nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita, o que certifico.

Mealhada e Cartório Notarial, aos treze de Abril de mil novecentos e sessenta e três.

O Ajudante do Cartório

Trespasse

Trespassa-se a «COIMBRA-PENSÃO» na Figueira da Foz. Boa clientela, óptimo negócio de ocasião, pelo motivo de impossibilidade dos afazeres do gerente.

Não há impossível neste mundo; se tivessemos a necessária força de vontade, teríamos igualmente os necessários meios.

La Rochefoucauld

Por que se cansam as crianças na escola

(CONTINUADO DA PÁG. 1)

A primeira refeição da manhã, isto é, o pequeno almoço, será abundante e substancial. Respeitando os gostos e costumes da criança, terá de ser particularmente rica em açucares, de tal maneira que constitua uma infusão imediata de energia. Um bom pequeno almoço às 8 horas servirá para evitar a perigosa «fome oculta» da meia manhã, correspondente a um estado de hipoglicemia. Tal estado é causa frequente das crises de amnésia, da falta de atenção e da distração que muitas vezes atacam o aluno durante uma lição.

De qualquer modo, é conveniente que seja qualquer alimento açúcarado ou mesmo um sumo de frutas, para que a criança faça de melhor vontade o esforço de atenção que as lições exigem.

A criança necessita igualmente de outro reforço enérgico, à tarde, entre as duas refeições principais. Será em todos os casos uma sã e nutritiva merenda, que ocasionará também uma saudável pausa no estudo. Na preparação da merenda, deverão seguir-se os esquemas tradicionais pão com manteiga, pão com marmelada, sumo de frutas, etc.

À noite, é preciso que a criança jante sempre à mesma hora. Esta não deve ser muito tardia, para permitir-lhe fazer a digestão antes de se deitar. Deverá, pois, decorrer um intervalo de hora e meia entre o Jantar e o sono. Este deverá ser iniciado às 21 30 horas, dez horas de repouso.

Como se verifica, a alimentação e o descanso são factores importantes na vida do estudante. Por meio da devida regularidade, poderá evitar-se a fadiga, que, além de afectar a existência da criança, influi nos estudos com as correspondentes consequências.

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO

Telef. — 51470

★

SENHORES COMERCIANTES

DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA

★

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

Página da Juventude

Os jovens da Mealhada decidiram (e bem) escrever de vez em quando, uma página para «Sol da Bairrada».

No último número do nosso jornal saiu em lugar de relevo a biografia do Professor Doutor Costa Simões — um mealhadense dos mais ilustres de todos os tempos. Os dados biográficos foram compilados pelo universitário Luís Carlos, da Mealhada, e a conclusão desse estudo sobre a vida e obra do Prof. Doutor Costa Simões vem hoje publicada nesta Página da Juventude.

A Vida

A vida é claro Sol que nos deslumbra
Na Mocidade em flor! De encantamento
É ela toda feita e, nem o vento
Da desgraça, ao de leve, se vislumbra!

Anos passam... O sol já não deslumbra
Tudo o que foi esplendor por um momento!
A vida é pó, no tempo! Do esquecimento,
Envoltos se conservam, na penumbra

Os sonhos, os desejos, as quimeras,
As esperanças loucas de outras eras,
Anseios que fizeram dela um mundo

Maravilhoso e belo! Sol decadente,
Alumia da Vida, frouxamente,
O derradeiro alento, moribundo!

A. CERVEIRA GOMES

O Prof. Doutor Costa Simões

(CONTINUADO DA PÁG. 1)

interessante, nos põe a par de tudo que naquela região pode ter algum valor» (3).

Mas é nele que ressoa a piedade e «todo o confrangimento do homem bondoso, pela desgraça alheia e como, a aliviar o sofrimento (em muita casa), o médico saiu muita vez mais pobre ou menos rico do que entrou» (4).

Tudo por aquela «pobre gente que tem, por todo o mobiliário e utensílios da sua casa térrea, uma arca, uma tripeça, uma roca e uma cadeira velha. Para um lado um pequeno monte de carqueija e lenha, para o outro a arca e atrás dela alguma palha de centeio e fetos com uma manta para dormirem» (5).

Como o professor vistou por várias vezes universidades e hospitais estrangeiros, colhendo aí os mais úteis ensinamentos que lhe permitiram orientar uma obra de tão vasto alcance como a dos hospitais, a que largamente se dedicou.

Mas foi no ensino que «a sua figura austera, que um sorriso de candura iluminava, concentrara mais do que os respeitos, a unânime veneração dos seus contemporâneos» (1).

O laboratório que para si e seus alunos montava, era no tempo um dos melhores da Europa, «iniciando entre nós, pelo rasgado exemplo do trabalho prático pessoal, de mestre e discípulos, na sua aula de Fisiologia Geral uma ciência nossa, original, deveras portuguesa» (1). Como homem e como mestre «era adorado pelos discípulos. Essa adoração criou-lhe até uma espécie de lenda, pois entre os rapazes desse tempo era considerado como um verdadeiro santo laico e o nome de *velhinho* que lhe davam marcava bem toda a ternura e amizade que por ele sentiam» (3).

«Por isso ninguém ainda foi mais querido da nossa briosa mocidade escolar, que, ao cerrar-se para o ilustre catedrático a sua benemérita carreira docente oficial, o aclamou em triunfo, celebrando em sua honra, na majestosa sala dos capelos da nossa Universidade, um solene jubileu» (1).

Recolheu-se nos seus últimos anos na Mealhada. A sua paixão pelas coisas do passado levou-o a vasculhar as origens da sua terra, da Vacariça e tantas outras, deixando-nos bem documentados testemunhos da sua paciente investigação.

Na sua recatada solidão não deixava de ser contudo sempre procurado e visitado até aos últimos momentos da sua velhice.

Sepultado em jazigo de Família no cemitério da Mealhada «a sua sepultura vai tornar por todo o sempre sagrado para o culto cívico da nação» (1) aquele que em vida foi «sábio de reputação universal e filantropo modelar» (1).

A vila de Mealhada ergueu-lhe um monumento em 9-9-1928, afirmando nesse acto J. Pereira Barata que «se este autêntico valor da terra portuguesa não tem monumento de mais vulto em terra de maior categoria, é porque, não gastou a sua vida a arquitectar discursos palavrosos e a fazer retórica brilhante». Já também Geraldino Brites afirmava: «Deixai-me dizer-vos que o meu desânimo me permite ainda ter a esperança de que um dia em Coimbra se inscreva o nome de Costa Simões no frontão de um instituto...».

As suas palavras não foram vãs, pois que a figura e o nome do *santo velhinho* emolduram hoje uma das portas do moderno edifício da Faculdade de Medicina de Coimbra.

G. P.

---

(1) Bernardino Machado (Alocução proferida à beira da sepultura do Dr. Costa Simões; Mealhada, 28-11-1903 — «O Instituto», vol. 50.º-705).

(2) Geraldino Brites (Discurso na inauguração do monumento a Costa Simões em Mealhada em 9-9-928 — «O Instituto», vol. 78.º-261).

(3) Alberto Rego (representante das freguesias de Chão de Couce, Pousaflores e Aguda — na inauguração do monumento a Costa Simões — «O Instituto», vol. 78.º-265).

(4) J. Pereira Barata (representando Maçãs de D. Maria e Avelar, 2 das cinco vilas, na inauguração do monumento a Costa Simões — «O Instituto», vol. 78.º-269.

(5) Costa Simões (A Topografia médica das cinco vilas e Arega).

«Uma visão»

A noite estava tempestuosa e escura. Lá no alto em volta do trono nem uma única estrela cintilava; mas a voz profunda do trovão vibrava constantemente enquanto os relâmpagos aterradores se deliciavam por entre as nuvens do céu como se escarnecessem do poder exercido sobre os seus feitos por mãos de experimentados cientistas. Os próprios ventos abandonando as suas moradas místicas sopravam como se quizessem ajudar a tornar a cena mais terrível naquela noite tão escura e tão triste. O seu espírito suspirou por compaixão humana. Mas em lugar dela veio até mim o meu maior amigo, meu conselheiro, meu amparo e guia, minha alegria na dor, minha salvação na alegria.

Os seus movimentos eram como os desses seres que jovens românticos fantasiam a caminhar pelas áleas cheias de sol do paraiso como uma rainha de beleza sem par cujos únicos adornos fossem a sua formosura sem par.

Era tão leve o seu passo que mal se ouvia e passaria despercebidos e não fora o estremecimento mágico que comunicava aonde tocava. Ao apontar os elementos em luta.

Carlos Mamede

A Fechar...

Como vês esta página é tua, é-te destinada, está aberta para ti. Nela poderás ler, apreciar e meditar o que outros te dirigem; nela poderás escrever o que destinas aos outros, para que eles leiam e apreciem.

Perguntas-me se é difícil escrever, como escrever, achar a maneira de «sair» qualquer coisa de «geito»?

Pois bem, se tens tempo e queres escrever sobre um dado assunto deves fazer o seguinte:

Primeiro pensa nele. Quando sentires que a ideia geral está definida escreve tudo duma só vez. Depois lê duas vezes, corrigindo o que te parecer imperfeito e... aqui está o que parece ser um bico de obra.

Se o assunto é de responsabilidade e tens muito tempo e além disso da primeira vez «saiu» com facilidade ainda que não vejas defeitos ao corrigir, o melhor sistema é metê-lo na gaveta ou debaixo do mataborrão da secretária uns dias.

Só depois disso te aconselho a tirá-lo e lê-lo novamente.

Se o considerares razoável, óptimo, está pronto e podes mandar-nos o teu trabalho para que o possamos incluir na nossa página. E não te esqueças, toda a correspondência (com letra bem legível) deve ser dirigida para: Página Juventude — «Sol da Bairrada» — Mealhada.

G. P.

DESPORTOS

Mealhada Desportiva

No passado domingo a categoria de *Principiantes* do Grupo Desportivo desta vila deslocou-se a Albergaria, onde foi disputar o último encontro da 2.ª volta do respectivo campeonato. Os Mealhadenses alinharam assim: Nunes, Neto; Peres, Castro; Duarte e Ferreira; Bastos, João José, Pato, Pardal e Ernesto.

Ganharam os locais por 5-3. Os tentos dos Mealhadenses foram obtidos por Duarte, Pato, Ernesto. Nas primeira parte dominaram os locais e no 2.º tempo jogaram melhor os visitantes. O Desportivo foi desfalcado de 3 dos seus melhores elementos, e como decorreu o desafio é natural que se esses três elementos alinhassem o resultado fosse outro. A arbitragem certa, e a assistência correcta.

Á tarde a *categoria de honra* do Desportivo deslocou-se a Vale de Cambra onde foi defrontar o Valecambrense para o «Distrital» da 2.ª Divisão, da A. F. Aveiro, tendo saído vencedora a equipa da casa por 4-2. Sob a direcção de Pereira da Costa, da C. A. de Aveiro, os grupos alinharam: *Valecambrense:* Bernardo, Piedade, e Fernando; Brandão, Baptista e Abel; Leo, Fernando Jorge, Rodrigues, Matos e Zé.

Desportivo: Marques; Oliveira e Vital; Ferrão, Breda Marques e Cruz; Calado, Castela, Madeira, Cunha Marques e Chico (depois Fernando). Marcaram os tentos pelos locais, Matos, Leo, José, Rodrigues e pelos visitantes Cruz e Castela. O jogo foi bem disputado entre as duas equipas, tornando-se no entanto os locais, mais perigosos. Como este campeonato é disputado entre 3 clubes só nos dias 5 e 13 do próximo mês receberá no seu campo respectivamente A. D. Valonguense e A. D. Valecambernse, visto no próximo domingo estes dois últimos grupos se defrontarem no campo do segundo. Arbitragem boa e a assistência bastante correcta.

Campeonato de Ping-Pong de Aveiro

A Associação de Aveiro resolveu disputar o campeonato de Ténis de Mesa ao qual concorreram 4 equipas, a saber: G. Desportivo da Mealhada, Recreio de Águeda, C. D. de Estarreja e C. A. Vareiro. O Desportivo foi jogar a Águeda a quem venceu por 5-4. A equipe Mealhadense era composta por :Joaquim Luxo, Joaquim Cunha e Fernando Pires e a do Recreio de Águeda por Carlos Barros, Rui Barros e António Manuel Barros. Amanhã, 2, do corrente, o Desportivo de receber o Recreio de Águeda para o jogo da 2.ª lolta. Ó campeão desta poule deve defrontar o vencedor de Estarreja com o Vareiro. Os vencedores de cada série disputarão a final num só encontto. O campeão Regional de Aveiro irá disputar o Campeonato Nacional a Lisboa.

FEIRA DO RIBATEJO

A feira do Ribatejo pretende fomentar os negócios nos múltiplos sectores que constituem o grandioso certame. Sem transacções, não teria sido possível levar a efeito a sua realização durante dez anos consecutivos, nem o seu engrandecimento constante teria sido agradável que tem podido verificar-se. Mas, por outro lado, se a Feira não dispusese de outros motivos de interesse, não poderia atrair a Santarém tantos milhares de pessoas de todo o País.

Por isso, ,a par do sector comercial, industrial e agrícola surgem as diversões típicas que se estendem ao longo de 15 dias. São elas que em grande parte chamam as grandes multidões de nacionais e estrangeiros. E é esse afluxo de gente, que, por sua vez, proporciona a realização das transacções imediatas ou futuras.

Todavia, a Feira não quere confinar-se à sua utilidade comercial, nem tão pouco à sua utilidade comercial, nem tão pouco à sua invulgar projecção como empreendimento de interesse turístico. Os responsáveis pela sua realização pretendem também que ela desempenhe funções culturais e educativas. Por isso solicitaram ao Senhor Secretário de Estado da Agricultura a participação na Feira de representações das Direcções Gerais dos Serviços Agrícolas, Pecuários, Florestais e da Junta de Colonização Interna, as quais através dos seus pavilhões proporcionarão conhecimentos e aconselharão as melhores directrizes à lavoura regional e porventura nacional.

Porém, a Federação dos Grémios da Lavoura do Ribatejo, no intuito de alargar ainda mais o sentido cultural da Feira, pensa solicitar ao Senhor Secretário de Estado da Agrícultura a realização de uma série de palestras por especialistas das Direcções Gerais e Junta de Colonização Interna. Essas lições seriam proferidas nos próprios Pavilhões instalados no recinto da Feira, por agrónomos, veterinários e sivicultores especializados em assuntos de grande utilidade, no decorrer da primeira da Feira.

A comissão Executiva da Feira do Ribatejo acolheu a idéia com a melhor simpatia e se ela merecer aprovação superior será divulgada com todo o interesse para que possa tornar-se do conhecimento de todos os agricultores, mesmo dos mais modestos. Este empreendimento, que constitui uma das facetas mais simpáticas do certame, dado o seu insofismável interesse, será designado de «Semana Agrária da Feira do Ribatejo»

Para encerramento da Semana Agrária está prevista a realização de uma grande parada de máquinas agrícolas a realizar na manhã de domingo 2 de Junho e, durante a qual a Lavoura Ribatejana dará conta do esforço enorme que tem feito para actualizar os seus processos de cultivar a terra — mecanizando-se o mais possível.

Julgamos poder informar que a Federação dos Grémios de Lavoura do Ribatejo, pensa convidar o Senhor Secretário de Estado da Agrícultura para presidir à sessão plenária com que se inaugurará a Semana Agrária da Feira do Ribatejo e o Senhor Ministro da Economia para o acto do encerramento desta manifestação que muito valorizará o certame.

Jornadas Gastronómicas da Feira do Ribatejo

Atrair o turismo constitui actualmente ambição de todos os países, já que ele representa uma das mais preciosas fontes de divisas. E o turista dos nossos dias mostra-se geralmente sequioso de ineditismo que lhe revele os aspectos típicos de cada País ou região. Uma das coisas que em regra o interessa é a cozinha regional. Consciente dessa predilecção, a Feira do Ribatejo vai dedicar a sua atenção a alguns aspectos de gastronomia ribatejana, não só no intuito de interessar os turistas mas também com o objectivo de estimular o gosto dos profissionais pela cozinha tradicional da região. Para tanto, serão organizadas as Jornadas gastronómicas da Feira do Ribatejo. Em dias a determinar, os vários restaurantes e hoteis da Feira e da Cidade, confecionarão pratos típicos que serão servidos aos apreciadores que venham a inscrever-se para o efeito.

Além disso, haverá um «Dia da Cozinha Ribatejana» — 1 de Junho —, durante o qual todos os estabelecimentos prepararão ementa adequada.

Para estudo desta jornada — mais uma manifestação de portuguesismo de que o programa da Feira do Ribatejo se encontra recheado —, realizou-se há dias uma reunião em que participou a Senhora D. Maria de Lourdes Modesto, a qual concedeu o seu patrocínio técnico a esta louvável realização, que pretende servir o turismo nacional e estimular o culto pela cozinha regional.

Notícias Camarárias

DIVERSAS INAUGURAÇÕES

Por todo o próximo mês de Maio, possìvelmente no 3.º domingo, o chefe do distrito, sr. dr. Santos Lousada, procederá às seguintes inaugurações: A estrada de Barcouço ao Pisão; Escola Primária do Barcouço; Escola Primária do Carquejo; Escola Primária do Canedo; estrada da Pampilhosa com ligação da estrada que da mesma vila parte para o Luso; Escola Primária do Luso; Escola Primária da Quinta de Valongo; Escola Primária da Vacariça, esta última com 3 salas de aula; estrada de S. Romão ao Reconco; estrada de Ventosa a Arinhos e a capela desta última localidade.

POSSE DO ENGENHEIRO DA CÂMARA

Pelo sr. Presidente da Câmara, dr. Abel Lindo, foi dada posse no seu gabinete, na passada segunda-feira, ao sr. Engenheiro Jorge Reis da Costa, falta que se fazia sentir há uns poucos de anos nos Serviços de Obras da Câmara Municipal.

BOLETIM DE SANIDADE

Avisam-se os abaixo interessados de que devem renovar o seu boletim de sanidade: Pessoal das fábricas de refrigerantes, cerveja, sumos, conserva de fruta, xaropes, gelo e gelados. Pessoal das fábricas de moagem, massas alimentícias, bolos, bolachas, cacau e chocolate. Pessoal de matadouros, talhos, salsicharias e depósitos de carne, peixe, ferssuras e tripas, bem como o pessoal das indústrias de preparação de carnes e peixe (incluindo fabricação de conservas). Pessoal das casas de saúde (não pertencente ao corpo clínico).

VIDA DE Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Fizeram anos os nossos seguintes assinantes:

Em 20, Abel Ferreira de Castro, de Vila Real.

Em 21, Carlos de Oliveira, de Mealhada.

Em 23, Dr. Abel da Silva Lindo, distinto médico e Presidente da Câmara deste concelho.

Em 26, Eng. Augusto Seguro Ferreira, de Luso.

A todos deseja «Sol da Bairrada» que esta data se repita por muitos anos.

Pela Santa Casa da Misericórdia

A Mesa da Santa Casa da Misericórdia desta vila, vem de novo apresentar ao concelho a actividade desenvolvida no ano findo quer em movimento hospitalar, quer no desenvolvimento das suas contas de gerência. Num rápido balanço a actividade assistencial desta Instituição verificamos ser elevado já os seus números, muito embora estar ainda longe do movimento que se pretendia, mas como todos sabem o nosso antiquado hospital não permite um maior desenvolvimento hospitalar, estamos certos, mesmo que se não fora a boa vontade, dedicação e até por vezes o espírito de sacrifício do devotado Corpo Clínico não se poderia levar a bom termo esta cruzada assistencial, que embora modesta, vem sendo notada de ano para ano. Para eles uma palavra de agradecimento.

No capítulo da sua administração, só quem dia a dia acompanha a vida desta Santa Casa, poderá avaliar o esforço, o sacrifício que é necessário, para se poder equilibrar a já tão grande despesa, que por vezes só é possível, mercê dum reduzido número de amigos deste hospital, sempre prontos a colaborar.

Damos a seguir um breve resumo do movimento hospitalar, e bem assim as contas referentes ao ano de 1962.

Movimento Hospitalar — 1962

Internamentos no hospital:

Total dos dias de internamento — 5.211
Operações de grande cirurgia — 60
Clínica geral — 10.311
Pediatria: consultas — 458
Obstetrícia: consultas — 230
Genecologia: consultas — 204
Estomatologia: consultas — 692
Oto Rino: consultas — 379
Oftalmologia: consultas — 337
Injecções — 7.310
Pensos — 6.979

Consulta Dispensário

Consultas — 456
Radiografias — 397
Análises — 53
Injecções — 10.984
Vacinas B. C. J. — 276
Provas tuberculosas — 475

Desenvolvimento da conta exercício em 31 de Dezembro de 1962

DÉBITO	
Do Estado	40.000$00
De Autoridades e C. Administrativos	28.669$70
De Particulares	13.908$30
De Cotas	2.813$40
Rendimentos de Bens Próprios	84.260$80
Outras Receitas	5.361$90
Saldo Negativo do Exercício	12.464$70
Total	187.478$80

CRÉDITO	
Administração	10.118$20
Resultante de doações	7.783$40
Construção e R. Edifícios	43.134$90
Material e Utensílios	659$20
Assistência pròpriamente dita	120.337$60
Outras despesas	5.445$50
Total	187.478$80

Movimento da conta de gerência, incluindo Dívidas Activas e Dívidas Passivas, com Referência a 31 de Dezembro de 1962

DÉBITO	
Saldo do ano anterior	12.464$70
Do Estado	40.000$00
De Autoridades e C. Administrativos	28.669$70
De Particulares	13.908$30
De Cotas	2.813$40
Rendimento de Bens Próprios	84.260$80
Outras Receitas	5.361$90
Dívida activa	6.799$80
Déficit	21.219$50
Total	215.498$10

CRÉDITO	
Administração	10.118$20
Resultante de Doações	7.783$40
Construção e Rep. Edifícios	43.134$90
Material e Utensílios	659$20
Assistência pròpriamente dita	148.356$90
Outras Despesas	5.445$50
Total	215.498$10

Donativos para o novo Hospital

O sr. Dr. Abel da Silva Lindo, ilustre Presidente da Câmara deste concelho, acaba de entregar à Santa Casa da Misericórdia, conforme tinha prometido, o donativo de 50 contos para ajudar a custear as despesas com a construção do novo Hospital Subregional desta Santa Casa.

As obras do novo hospital que devido ao tempo invernoso, estiveram quase paralizadas, entraram agora numa fase de grande incremento, contando-se estejam concluídas dentro dos respectivos prasos.

Falecimentos

Faleceram neste concelho:

Teresa de Jesus Felício, de 77 anos, da Pampilhosa;

Álvaro Matos, de 53 anos, da Pampilhosa;

Laura de Jesus, de 81 anos, de Mealhada;

Florinda Rita, de 66 anos, de Mealhada;

José Pereira Faustino, de 84 anos, da L.ª de S.ta Eufêmea;

Adelino Martins, de 82 anos, de Barcouço.

Condolências

José Pereira Gomes e esposa, residentes em Lisboa, vêm por este meio apresentar os sentidos pêsames a Manuel Rodrigues Ferreira e esposa, pelo falecimento do seu extremoso Pai.

Livros e Revistas

Tiveram a gentileza de nos enviar a «Revista Oliva», da superior orientação da sua directora D. Alice de Azevedo; e os n.ºs 7 e 8 do órgão oficial dos Amigos de Olivença, gentileza que muito agradecemos.

Tractor

ALUGA
Manuel Cerveira Louzada
ANTES — MEALHADA
Telefone, 22259

Pereiras & Duarte, Limitada

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 2 de Abril corrente, lavrada, neste Cartório, no livro de «Escrituras diversas» N.º A-220, de fls. 10 a fls. 11, a sociedade supra aditou um parágrafo ao artigo primeiro do pacto social, nos seguintes termos: — PARÁGRAFO ÚNICO — Na vila de Anadia tem a sociedade o seu estabelecimento comercial.

ESTÁ CONFORME.

Cartório Notarial de ANADIA, nove de Abril de mil novecentos sessenta e três.

O ajudante do Cartório,
a) *Franklin Rocha*

ANO VI
Mealhada, 22 de Maio de 1963
N.º 85

Sol da Bairrada

Fundador: **Manuel de Almeida**
Director: **António Ferreira Dias**
Editor: **Manuel Ferreira Santos Louzada**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**

Proprietário — **José Manuel Rodrigues** ✽ Redactor — **Silvério Frade Perdigão** ✽ Composição e Impressão: «GRÁFICA DE COIMBRA» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

Redacção e Administração:
MEALHADA

27 MAI 63 MEALHADA

Ex.mo Senhor Carlos Diniz Andrade
Enfermeiro - Vila Robert
Williams C.P. 9
= Angola =

O Senhor Governador Civil de Aveiro
veio à Mealhada para presidir a várias inaugurações

PODE dizer-se — e com verdade — que o domingo, 19 de Maio, foi vivido em festa por todo o concelho da Mealhada.

Já na tarde de sábado, no edifício da Câmara Municipal e ao longo do Jardim, as bandeiras das janelas e no cimo dos mastros anunciavam um motivo novo para que na Mealhada se guardasse o domingo.

Tratava-se da inauguração de cinco edifícios escolares com sete salas de aula e de alguns quilómetros de estrada.

Pelas 15 horas, o Senhor Governador Civil de Aveiro, Dr. Manuel Ferreira Santos Louzada, foi recebido no Salão Nobre dos Paços do Concelho onde se realizou uma sessão de boas-vindas.

Era a primeira vez que o Sr. Dr. Manuel Louzada era recebido solenemente na Câmara Municipal, na sua qualidade de Governador Civil.

O Sr. Dr. Abel da Silva Lindo, presidente do município da Mealhada e o Rev.º Dr. António Antunes Breda, Presidente da União Nacional Concelhia, dirigiram saudações ao Sr. Governador Civil, tendo S. Ex.ª agradecido a carinhosa recepção que lhe foi dispensada, fazendo depois um apelo à união dos portugueses à volta dos poderes constituídos para que a Pátria prossiga no seu ritmo de progresso.

Finda a sessão, o Senhor Governador dirigiu-se para Barcouço, acompanhado das autoridades presentes, entre as quais se destacavam os srs. Delegado do Instituto Nacional de Aveiro, Comandante da P. S. P. de Aveiro, Presidente, Vice-Presidente e Vereadores da C. M. da Mealhada, Presidentes das Juntas de Freguesia, Professores Primários e Párocos do concelho, comandantes da G. N. R. e P. V. T. da Mealhada.

À frente do longo cortejo de automóveis seguiu a Corporação dos Bombeiros Voluntários de Mealhada e Banda de Música de Pampilhosa em autocarro.

Junto à nova escola de Barcouço o povo da freguesia acorreu em grande número e acarinhou com entusiasmo o Sr. Governador Civil do distrito.

O Regedor da freguesia e o Sr. Dr. Fausto dirigiram palavras de saudação ao Sr. Governador Civil e ao Sr. Presidente da Câmara, tendo palavras de agradecimento para o Governo da Nação pelos melhoramentos inaugurados: uma escola e uma estrada.

Dali partiu a comitiva para o Carqueijo, onde foi inaugurado mais um edifício escolar, tendo o Pároco de Casal Comba, em nome dos professores e do povo do Carqueijo, apresentado as boas-vindas ao Sr. Governador Civil e à prestimosa comitiva que acompanhava Sua Ex.ª.

No Canedo, em domínios da freguesia de Pampilhosa, mais uma escola era inaugurada.

Um estudante universitário — um caloiro de medicina — em discurso bem burilado, impressionou vivamente o Sr. Governador e todos os presentes pela maneira brilhante com que soube interpretar o sentir da gente do Canedo em dia de inauguração de um amplo edifício escolar.

Ainda dentro da freguesia de Pampilhosa, — agora na sede — procedeu-se à inauguração de uma estrada que da parte baixa segue até à igreja pela parte norte da estrada já existente.

Esta nova artéria permite a construção de novas casas pelo que o melhoramento foi muito apreciado pelos locais.

Eram cerca de dezanove horas quando o cortejo inaugural estava na Quinta do Valongo ainda para apreciar mais um edifício escolar do novo plano dos centenários.

Lugar pequenino, embora, a Quinta do Valongo soube ser gentil para com os seus hóspedes.

Como em Barcouço, no Carqueijo e no Canedo, não faltou um abundantíssimo «copo de água» para obsequiar os visitantes ilustres.

A tarde caminhava para o fim e ainda havia três paragens obrigatórias para inauguração de outros tantos melhoramentos.

Da Quinta do Valongo os automóveis seguiram rumo à Vacariça.

Aí, o Senhor Governador Civil inaugurou o melhor conjunto escolar do concelho: um edifício com três salas de aula.

Para complemento desta obra impõe-se ali a construção da residência do Professor, obra já existente no velho edifício escolar. Este foi demolido para dar origem ao belo conjunto de três salas de aula mas ficou sem residência. É de supor que a Câmara Municipal acabe por satisfazer este desejo da gente da Vacariça.

No Reconco foi inaugurado o ramal da estrada que liga aquela povoação à estrada Mealhada-Vacariça.

Finalmente, já depois do sol posto, o Senhor Governador e a sua comitiva, foram recebidos em Arinhos, procedendo-se à inauguração da estrada Ventosa-Arinhos.

Ao mesmo tempo o Senhor Governador foi convidado a visitar a nova capela de Arinhos que nessa manhã tinha sido inaugurada pelo Pároco da freguesia.

A série de inaugurações foi ali encerrada pelo Senhor Governador Civil que teve palavras de louvor para a Presidência da Câmara Municipal pelo esforço que tem desenvolvido no sentido de valorizar todo o concelho.

Generosa oferta do Governo Civil de Aveiro
ao Hospital e Sopa dos Pobres da Mealhada

O Ex.mo Sr. Dr. Manuel Louzada, ilustre Governador Civil de Aveiro, fez a distribuição de 50 metros de pano para lençois à Sopa dos Pobres desta vila e cerca de 120 metros e 50 pratos diversos, à Santa Casa da Misericórdia desta localidade, produto de objectos servidos para o Banquete Nacionalista que recentemente se efectuou em Aveiro.

Estas dádivas foram entregues pessoalmente no Hospital da Santa Casa da Misericórdia pelo Senhor Governador Civil que se fazia acompanhar do Sr. Vice-Presidente da Câmara da Mealhada, Sr. Manuel Marques.

Os ilustres visitantes foram recebidos pelo Sr. Manuel Gomes de Melo, tesoureiro da Misericórdia.

Feira do Ribatejo

Mercê também das notícias publicadas no nosso jornal, quanto à grandeza desta Feira do Ribatejo, sabemos que estão em organização numerosas excursões desta zona bairradina para visitarem aquele certame, principalmente nos dias 26 e 27 por ocasião da exposição pecuária e industrial, que muito interessa a esta zona agrícola.

Também o Grémio da Lavoura de Mealhada tem em organização uma excursão para aquele certame, com ida e regresso no dia 27.

Dr. Américo Pais do Couto

Regressou de Monfortinho onde esteve alguns dias em cura de repouso, o nosso estimado assinante e benemérito, dr. Américo Pais do Couto, a quem desejamos um possível restabelecimento.

O Sr. Bispo Auxiliar de Coimbra
presidiu à Comunhão Pascal dos alunos do Colégio da Mealhada

No sábado, 4 de Maio, os alunos do Instituto de Sant'Ana fizeram a sua Comunhão Pascal na capela de Sant'Ana, da Mealhada.

Nos dias 1, 2 e 3 de Maio, no Salão de Estudo do Colégio, o Rev.º Padre Mário Branco, da Ordem Franciscana, fez três conferências preparatórias para a Comunhão Pascal.

Com o ilustre conferente deslocaram-se três estudantes universitários (um da Faculdade de Letras, outro da de Direito e outro da de Medicina) que tiveram também a oportunidade de falar aos alunos do Instituto de Sant'Ana sobre assuntos de interesse religioso.

No sábado, dia 4 de Maio, Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor D. Manuel de Jesus Pereira celebrou missa na capela de Sant'Ana, distribuindo a sagrada comunhão a mais de uma centena de estudantes, tendo, ao evangelho, proferido uma notável homilia.

D. Cremilde Navega

Partiu para Lisboa a caminho de Bruxelas, onde vai assistir ao casamento de seu filho, dr. Luís Cutileiro Navega, a nossa distinta colaboradora, sr.ª D. Cremilde Navega, a quem desejamos uma óptima viagem.

Foi inaugurado
o novo Posto de Abastecimento da Shell, na Ponte de Casal Comba

No dia 8 de Maio foi aberto ao público o novo Posto de abastecimento da Shell, da Mealhada, o qual, como era de prever, tem magníficas instalações de um e doutro lado da estrada nacional.

Do Porto deslocaram-se altos funcionários da Shell para presidirem ao acto de abertura do Posto abastecedor, tendo ali comparecido, entre outros, os srs. Messias Melo Baptista, Luís Neves, Álvaro Xabregas e José Adelino, todos membros da firma exploradora, Dr. Alberto Luxo Simões Melo, Adelino Vigário, Rev.º Padre Ferreira Dias, Agostinho da Cunha Lusitano, etc.

Como já tivemos oportunidade de escrever, requere-se a criação de uma boia de lavagem e lubrificação integrada naquele harmonioso conjunto da Shell.

Não faz sentido que os proprietários de veículos motorizados da área da Mealhada se tenham de deslocar a Coimbra para lavagem e lubrificação.

Está de parabéns a firma Adelino Neves Xabregas, L.da, da Mealhada, por mais este notável melhoramento que muita comodidade veio trazer para o sector motorizado do nosso meio.

Vai ser inaugurado o Santuário de N.ª S.ª Auxiliadora de Mogofores

Será como segue o programa da inauguração:

Dia 23 — Primeiro dia do tríduo.

Festa litúrgica da Ascensão:

Às 11,30 — Missa solene com pregação; às 21,30, Terço, pregação pelo Rev.mo P. Armando da Costa Monteiro, Provincial dos Salesianos e bênção do Santíssimo Sacramento.

Dia 24 — Segundo dia do tríduo.

Às 8 horas — Festa litúrgica de Nossa Senhora Auxiliadora — Missa cantada para os Associados da Arquiconfraria de Nossa Senhora Auxiliadora; às 19 h., Devoção do Mês de Maria para as alunas do Colégio de N.ª S.ª da Paz, de Famalicão, que virão em romagem ao Santuário; às 21,30 h. — Terço, pregação e bênção do Santíssimo Sacramento. Falará o Rev.mo Provincial dos Salesianos.

Este dia é dedicado a todos os Associados de Maria Auxiliadora que recebem mensalmente a visita domiciliária. Pede-se a todos os associados a fineza de se apresentarem com a fita própria da Arquiconfraria. Os Associados terão lugar reservado dentro do Santuário.

Dia 25 — Terceiro dia do tríduo.

Às 16 horas — Chegada de S. Ex.ª Rev.ma o Senhor D. Manuel de Almeida Trindade, Venerando Prelado Diocesano e do Senhor Dr. Manuel Ferreira dos Santos Louzada, Governador Civil do distrito de Aveiro.

A recepção será abrilhantada pela Banda das Escolas Profissionais Salesianas — Oficinas de S. José — Lisboa.

Consagração do Santuário. Missa da Dedicação duma Igreja, celebrada pelo Senhor Bispo. Administração do Santo Crisma.

Dia 26 — Domingo — Às 10,30 h.: Chegada do Venerando Prelado Diocesano, que será aguardado pelas Ex.mas Autoridades e Convidados. Bênção dos Sinos e do Relógio da torre. Às 11 h. — Solene Pontifical, sendo celebrada a missa da Dedicação duma Igreja com Homilia por S. Ex.ª Rev.ma. Às 16 h. — Procissão solene em honra de Nossa Senhora Auxiliadora. No fim da Procissão, Bênção de Nossa Senhora Auxiliadora, Solene «Te-Deum» seguido de Bênção Eucarística.

A Banda dos alunos das Oficinas de S. José dará um concerto em hora a marcar.

Todas as cerimónias serão abrilhantadas pelo Orfeão do Instituto Salesiano, com escolhido reportório.

Dia 26 — Domingo — às 21 horas: Abertura da Feira de Beneficência com fogo preso e de artifício e música escolhida.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Ventosa do Bairro

OBRAS DA IGREJA—Continuam as obras da nossa igreja, na parte exterior. Já começa a ficar branquinha e todos quantos passam na estrada gostam de ver os trabalhos e mostram-se satisfeitos por terem contribuído para embelezar a casa de Deus.

NOTÍCIAS VÁRIAS — Regressou da Venezuela o sr. Luís de Oliveira Custódio, tendo vindo também o seu filho. Estiveram lá cerca de oito anos. Chegaram bem, encontrando os seus de saúde. Consta que actualmente se encontra doente, numa casa de saúde, em Aveiro. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

ANIVERSÁRIOS — Passou mais um aniversário natalício, no dia 22 de Abril, do sr. Óscar de Almeida Grave, tendo sua filha Leopoldina da Cruz Grave feito anos no dia 14 do mesmo mês de Abril. Os nossos parabéns.

NASCIMENTO — Estão de parabéns o sr. Álvaro Moreira de Almeida e sua esposa pelo nascimento do seu terceiro filho. Mãe e filho estão de saúde. Os nossos parabéns.

ÓBITO — Faleceu, no dia 15 de Abril, o sr. Manuel dos Santos Catarino. Paz à sua alma, e à enlutada família os nossos sentidos pêsames.

BAPTIZADOS — No dia 28 de Abril houve o baptizado de Nelly Moreira Pinto dos Santos, filha de José dos Santos e de Maria Moreira Pinto dos Santos. Foram padrinhos Óscar Moreira Pinto e Áurea de Oliveira Mendes. Todos residentes na Póvoa de Garção.

— No mesmo dia baptizou-se Maria da Graça Louzada Pessoa, filha de Asdrubal da Silva Pessoa e de Maria Odete Rodrigues Louzada. Foram padrinhos Manuel Tomaz Barreto e Maria Graciete de Almeida. Esta residente no lugar de Antes e os outros residentes em Ventosa.

— No mesmo dia 28 houve também o baptizado de Eusébio Manuel Couceiro Diniz, filho de Alfredo Diniz de Oliveira e de Maria do Carmo Ferreira Couceiro. Foram padrinhos Alípio de Jesus Gonçalves e Ermelinda Pais de Almeida. Todos de Ventosa.

Antes

Realizou-se no dia 5 de Maio a 1.ª reunião preparatória para a instituição da irmandade de S. Pedro na Antes, comparecendo todos os que foram convidados para assistir. Há grande entusiasmo entre todo o povo para que esta ideia se concretize e Antes se orgulhe de ir ter finalmente a sua irmandade.

Casal Comba

O RANCHO DE CASAL COMBA — Contam as pessoas de idade que a sede de freguesia desde os tempos dos nossos avós teve sempre uma certa queda para a criação de um rancho folclórico. Há uma dezena de anos Casal Combra tinha dois ranchos: As «Estrelas» e os «Corações». Afinal, ou as «Estrelas» queimaram os «Corações» ou estes apagaram as «Estrelas»!

O que é certo é que os dois Ranchos (como os grilos da história!) «comeram-se» um ao outro.

Caiu-se a seguir no período de repouso e há quem diga que foi a melhor solução.

Acabaram-se as noites perdidas, arrelias, discussões prejudiciais, divisões do lugar e até de famílias, etc., etc.

Mas Casal Comba não podia estar muito tempo sem mostrar que em questões de rancho folclórico também «saber ser gente» e por isso mesmo em Junho de 1962 vá de criar um novo rancho, agora com elementos oriundos, indistintamente dos dois antigos grupos.

O povo gosta destes agrupamenots e parecia que todos estavam de acordo.

O sr. Guilherme Maria da Cruz apesar de ter dobrado a casa dos cinquenta era o instrutor.

Ultimamente, porém, uns «engraçados« têm passado as noites a escrever nas paredes dos edifícios de Casal Comba ditotes contra o rancho e as suas exibições, o que de nossa parte não achamos bem. Os adeptos do Rancho andam indignados e com razão.

O respeito é muito lindo e, afinal, o mundo escusava de saber que em Casal Comba também existe rapaziada falha de educação!

Se não gostam do Rancho deixem-no para os que o apreciam.

Mala

COMUNICAÇÃO — Pede-nos o nosso assinante sr. Artur Rodrigues de Matos, morador em Arrentela, para tornar público neste lugar, que lamenta profundamente não poder ter assistido como era seu dever, ao funeral de seu inditoso pai, falecido no passado 17 de Abril, pois que o telegrama enviado por sua mãe, só dele teve conhecimento passados 6 dias, pela pessoa que assinou o recibo do mesmo. Pensa desta maneira ter dado a explicação necessária, para que não possa haver qualquer interpretação errada sobre este assunto.

CASAMENTO — Na capela de Mala consorciou-se gentilmente o sr. Joaquim da Piedade Baptista, natural do Carqueijo, e que foi um dos prisioneiros no campo de concentração de Pondá (Índia), com a menina Maria Leonilde da Silva Matos, de Mala. Paraninfaram o acto pelo noivo, Joaquim da Costa Andrade, ferroviário da Pampilhosa e a sr.ª Maria Alice da Piedade Baptista, irmã do noivo, e pela noiva os srs. Raúl Ferreira Reis, do Canedo, e Maria da Conceição Ferreira Diniz, de Mala. O jantar de noivado decorreu na maior alegria.

Parabéns aos noivos e seus pais.

FALECIMENTO — Faleceu em Mala, no dia 3 de Maio, a sr.ª Maria José Ribeiro, viuva, de 77 anos. A extinta era mãe dos nossos assinantes: Olívai Ribeiro, residente em Lisboa, Justina Ribeiro e Maria Santa Ribeiro; sogra dos srs.: Agostinho Baptista da Costa, José Maria Carvalho Lopes e Eugénio Cardoso Neto.

A toda a família enlutada, os nossos sentidos pêsames.

AGRADECIMENTO — Por intermédio do «Sol da Bairrada», a família de Agostinho Baptista da Costa, vem agradecer a todas as pessoas que acompanharam à última morada a sua sogra.

— Tem passado mal de saúde, a sr.ª Maria Luzeiro, esposa do nosso assinante, Joaquim Luzeiro, Desejamos-lhe rápidas melhoras.

Pampilhosa

Prometem ser brilhantes as próximas Festas de Santa Marinha

A distância de quase dois meses das Festas de Santa Marinha, padroeira da freguesia, que se realizam em Pampilhosa nos dias 20, 21, 22 e 23 do mês de Julho próximo, estão definidas as linhas gerais do respectivo programa. O facto denota que a Comissão organizadora não adormeceu na forma, como por vezes tem sucedido, e levou a sério a tarefa que lhe foi confiada e que, uma vez aceite, obriga em consciência as pessoas comissionadas a defender o bom nome da terra e o prestígio desses tradicionais festejos. Assim o entendeu a comissão deste ano que, não sem sacrifício dos seus afazeres particulares, está pensando a tempo e horas nos diversos aspectos da organização a fim de nada ter de improvisar, precepitadamente, no último momento.

Enquanto aguardamos, para breve, o programa definitivo, podemos informar desde já que os próximos festejos terão a participação do rancho «Esticadinhos», de Cantanhede e do grupo folclórico de Paleão (Soure); das Filarmónicas de Santana Ferreira e de Pampilhosa; e, ainda, das orquestras «Central», do Troviscal e «Rua d'Além», de Águeda. A presença destes conjuntos promete imprimir às festas um brilho excepcional, especialmente os dois ranchos folclóricos.

Com o fim de reunir os fundos necessários, a Comissão vai iniciar um peditório e promover a colocação dos bilhetes dum sorteio, sendo de esperar que se lhe depare, em cada lar, a melhor benevolência e espírito de colaboração.

Em homenagem a essa Comissão, pelos esforços que está desenvolvendo no sentido de valorizar as Festas de Santa Marinha, aqui registamos os nomes que a integram. São eles os srs. Joaquim Pleno, (juiz); Adriano A. Coimbra (secretário); José dos Reis (tesoureiro); Lino Carlos, Manuel Leitão, José da Costa, Augusto Leitão e José Veiga (vogais).

Festa da Profissão de Fé

Na igreja paroquial de Pampilhosa vai celebrar-se, no próximo dia 26, a Festa da Procissão de Fé que será precedida, no dia 25, por confissões a cargo de quatro sacerdotes.

As cerimónias litúrgicas, que terão o concurso da Filarmónica Pampilhosense, iniciam-se às 9,30 horas com a Renovação das Promessas do Baptismo e Missa, após o que será servido, no Adro da Igreja, um lanche às crianças intervenientes.

A tarde, pelas 17 horas, haverá missa cantada, sermão e procissão que percorrerá as ruas da povoação, pelo itinerário antigo.

Casamento

Na igreja paroquial contrairam, no dia 12, o sacramento do matrimónio, o sr. Germano Tavares Duarte, filho de Luiz Duarte e de Justina Tavares de Sousa; e a menina Maria Odete Ferreira de Sousa, filha de Elísio de Sousa e de Berta da Conceição Ferreira.

Apreensão de contrabando

Na estação de Pampilhosa foi, há dia, feita uma importante apreensão de contrabando procedente da Espanha e consignado a uma firme da região de Coimbra. A remessa passada aos direitos é das mais volumosas que têm sido interceptadas neste entroncamento ferroviário, compreendendo artigos de vestuário e outros, tudo avaliado em mais de meia centena de contos.

Intervieram nesta operação de defesa ao comércio legal o sr. sargento António dos Santos Beato, comandante do posto local da Guarda Fiscal e mais duas praças da mesma corporação.

Associação de Socorros Mútuos

A Associação de Socorros Mútuos 7 de Agosto, que tem estado na contingência de extinguir-se, por carência de meios de sobrevivência, teima ainda em resistir à evolução dos tempos propondo-se um grupo de associados, ao que nos consta, proceder a uma remodelação na sua orgânica e manter a colectividade para fins de subsídios de funeral. Vamos procurar averiguar em que consistem, exactamente, as modificações e dar conta do que apurarmos no próximo número.

Vida Desportiva

No campo Germano Godinho disputou-se, no dia 12, um encontro entre o Fuetbol Clube de Pampilhosa e Associação Desportiva de Bustos que saiu vencedora por duas bolas a zero.

O resultado não exprime com precisão a diferença de categoria dos contendores, tendo sido afectado por uma arbitragem demasiado rígida em relação ao grupo da casa.

Bombeiros Voluntários

No próximo número referir-nos-emos circunstanciadamente à Associação dos B. V. de Pampilhosa e às actuais aspirações desta benemérita corporação, publicando o depoimento dum dos seus dirigentes. Para ele chamamos, desde já, a atenção dos leitores. — (C.)

Cartas ao Director

JOAQUIM COELHO DOS SANTOS — Escreve-nos este nosso assinante residente em Souza Pombo — Angola — dizendo que recebeu com regularidade o nosso jornal, estar satisfeito com notícias desta vila onde esteve 22 anos.

AMÂNDIO ABREU — Este nosso assinante actualmente no Canadá, mandou-nos um cheque para pagamento da sua assinatura, que agradecemos e também está radiante com o nosso jornal.

LAURINDO SIMÕES FERREIRA, 1.º cabo a prestar serviço em Timor, igualmente se sente feliz por ter rebido notícias através do «Sol da Bairrada». Quanto ao pagamento pode ser duma só vez ou de duas e pode ser feito por cheque enviado daí, ou por pessoas de sua família aqui residentes.

Grupo Cénico do Luso

Este simpático agrupamento, que tanto tem feito já em favor das diversas Instituições de Assistência do nosso concelho, vem dar nota das contas das duas últimas récitas levadas a efeito.

RECEITA

Bilhetes vendidos (nas duas sessões)	
110 plateias de 12$50 ……	1.375$00
220 plateias e camarotes de 10$00 …………………	2.200$00
131 gerais de 5$00 ………	655$00
Donativos de diversas pessoas ………………………	67$50
	4.297$50

DESPESA

Despesa com: Pinturas de cenários, pagamento de impostos, aluguer do Cine Teatro Avenida, etc.	2.590$70
Saldo entregue à assistência — aos pobres de Luso	1.706$80
	4.297$50

Luso, 1 de Maio de 1963.

COZY-S
AGRAN
Rede de distribuição
SACOR — CIDLA

COZY-S é um pó molhável, contendo 37,5% de COBRE (sob a forma de oxicloreto) e 16% de ZINEBE.

É um fungicida indicado para defender as principais culturas (Vitícola, Hortícola e Frutícola) contra diversas doenças entre as quais o MÍLDIO, PEDRADO, MONILIOSE, LEPRA e CRIVADO.

PRODUTOS AGRAN
GARANTEM COLHEITA SÃ

DO ALTO DA TORRE

BARCOUÇO

O Barcouço em Aveiro

Quando da visita do Ministro do Interior à sede do distrito — Aveiro — no passado dia 27 de Abril, luzida representação de Barcoucenses ali se deslocou a associar-se à homenagem. Mercê do dinamismo do nosso Regedor e Junta de Freguesia, a caravana era composta de dois autocarros, de todos os carros particulares locais, e de alguns amigos que, sendo estranhos, se quiseram agregar ao Barcouço: os srs. Juvenal e António João, de Portunhos; e o Belarmino Costa, da Adémia. O total ultrapassava a centena de pessoas.

A filarmónica local deslocou-se com todos os seus elementos e lá esteve em acção à chegada do sr. Ministro.

Metade desta representação inscreveu-se e tomou parte no jantar de homenagem.

Inaugurações

É no próximo dia 19 do corrente mês que se procederá à inauguração de um novo edifício de ensino primário, concluído há já algum tempo. Digna-se presidir ao acto S. Ex.ª o sr. Governador Civil de Aveiro.

Até quando teremos de esperar por outros melhoramentos que muito se fazem sentir, como por exemplo: um fontenário público, o reforço da energia eléctrica (que continua a ser boa para cegos!...), e a sua colocação no lugar da Ferraria, que continua iluminada a petróleo?!...

Aniversários

Recentemente passaram os aniversários das meninas Efigénia Rama e Eugénia Morais, ambas alunas internas do Colégio de Famalicão e filhas respectivamente dos ilustres Presidente da Junta e Regedor da freguesia, srs. Manuel Rama e Carlos Morais.

Embora atrasados, os nossos parabéns e «ad multos annos».

De Santa Luzia

Em demanda de dormida e comida, nesta povoação estacionou bom número de peregrinos, que, a pé, se dirigiam para Fátima. Nas pensões «Morais» e «Marquinhas» uma vez mais tiveram bom acolhimento os devotos da Virgem. Em contrapartida o nome de Santa Luzia ganha foros de publicidade, como expressão do reconhecimento destes beneficiados.

Do Pisão a Coimbra

Isso mesmo, O nosso amigo Herculano Baptista acaba de empregar-se, como motorista, na Fábrica de Cervejas de Coimbra, lugar que fará, com certeza, inveja a muita gente...

Está de parabéns e desejamos-lhe boa sorte.

Promoção

Os distintos e zelosos distribuidores de correio desta freguesia, Zulmiro Dias Ferreira Ramos e Mário Cerveira Breda, foram elevados à categoria de C. P. 3 e fixados definitivamente nesta distribuição.

Trata-se da realização dum velho sonho destes diligentes funcionários, motivo por que registamos o facto e nos congratulamos com eles.

Tractor

ALUGA
Manuel Cerveira Louzada
ANTES — MEALHADA
Telefone, 22259

ECOS DO LUSO

I

Na vila de Luso ùltimamente foram empedradas muitas ruas e becos; foi um bom melhoramento, mas afinal foram esquecidas outras, que têm algum movimento, não de trânsito mas sim de pessoas, que infalìvelmente o têm de percorrer dia a dia. Ao sul da igreja paroquial está um caminho que nos conduz aos lavadouros e moinhos, esse caminho, devido à abundância de águas que por ali passam, mesmo no alto verão, agora no inverno, está um autêntico lamaçal, o que se torna intransitável. Pede-se a quem de direito, para que se providencie sobre o lamacento caminho. Temos outra rua, que é a Eira Velha, junto à rua do Choupal que também necessita de reparação, pois em certas alturas do ano, encontra-se em péssimo estado, e até porque essa rua dá acesso a algumas casas, que são alugadas durante a época balnear. Mas seja como for, os que lá vivem é que têm de passar por um mau bocado. Já que falamos em caminhos maus, é de notar o caminho que vem dos moinhos ao Cabeço de Judeus, pois pràticamente está tudo ligado ao Cabeço dos Judeus, e este à Venda Nova. Este caminho, que por si já é um pouco estreito, mas que dá para passar qualquer viatura, de médico ou bombeiros, encontra-se também em péssimo estado, as silvas crescem em abundância, a água para rega faz do caminho regadeira, escavando. Na realidade, todos estes caminhos são percorridos pelos turistas nacionais e estrangeiros que nos visitam durante o período da época balnear, que bom seria percorrer todo o Luso por bons arruamentos, sim! porque tudo é Luso, porque não há qualquer separação dos Moinhos e Venda Nova.

II

Realizou-se no Luso um campeonato de bilhar, o qual foi renhidamente disputado por concorrentes do Luso e arredores, e que foi ganho pelo sr. António Pinto da Silva.

III

Os columbófilos de Luso realizaram ùltimamente três concursos, o de Beja, Funcheira e Faro. Foram ganhos pelos srs. Raul Cerveira Mira, Carlos Malaguerra e Adelino Alegre Seabra.

IV

O Grupo Cénico e Beneficência do Luso realizou no passado dia 27 mais um espectáculo em benefício da assistência aos pobres de Luso. Muito se deve aos sr. António Pereira que muito tem feito para que o Luso não perca as suas tradições. É também de notar os esforços de todos os componentes do referido Grupo que depois de um dia árduo de trabalho, cumpriam respeitosamente as ordens do sr. governador, para que o público de Luso e arredores assistisse a um bom espectáculo. No Luso ùltimamente têm-se feito alguns teatros, por elementos de alguma categoria, mas todos os lusenses devem orgulhar-se de na sua terra haver um homem que com a ajuda de meia dúzia de raparigas e rapazes que se sacrificam durante algumas noites para que todo o dinheiro reverta ora a favor do soldado que lá longe defende a nossa Pátria, ora a favor dos Pobres de Luso. Isto é de facto muito importante. No próximo número o leitor do «Sol da Bairrada» terá a oportunidade de ver a importância que foi destinada aos pobres de Luso.

Bem haja o Grupo Cénico e Beneficência do Luso.

DAQUI E DALI

• NOMEAÇÃO OPORTUNA

A Câmara Municipal da Mealhada tem desde há meses um novo Vice-Presidente na pessoa do sr. Manuel Marques, guarda-livros do Grémio da Lavoura.

Desde a entrada em exercício do novo Vice-Presidente, todo o concelho assistiu a uma maior rapidez na solução de várias obras que estavam por fazer, mais por falta de quem comandasse do que por escassez de verba.

Não há dúvida que o sr. Dr. Abel da Silva Lindo, Presidente do Município, arranjou um precioso auxiliar na pessoa do novo Vice-Presidente, podendo agora dar muito melhor satisfação às aspirações do povo do concelho.

As avarias eléctricas são agora reparadas com outra prontidão, a limpeza das ruas e a reparação das estradas é feita agora num ritmo que dá gosto apreciar.

• A MEALHADA E O DESPORTO

No domingo passado um grupo de futebol de Vale de Cambra veio à Mealhada disputar um jogo oficial.

Seis autocarros e cincoenta automóveis deslocaram-se de Vale de Cambra a acompanhar os jogadores à Mealhada. De cá nem cem pessoas se deslocaram ao campo para amparar o grupo da terra. Era mais gente de Vale de Cambra do que da Mealhada.

Ora parece-nos que temos o dever moral de acarinharmos o Grupo Desportivo.

Todos lucram:

A padeira vende mais pão; o vinho consome-se mais depressa; o leitão assado não fica ao calor nas montras dos restaurantes e, por fim, a nossa terra torna-se mais conhecida.

Afinal todos aspiravam que o Grupo Desportivo entrasse em competições oficiais. Elas aí estão e o Grupo lá anda a disputá-las.

Alerta, Mealhada!

Que num jogo de futebol na nossa terra sejamos em menor número do que aqueles que nos visitam é triste e... não é bairrismo!

Notariado Português

Cartório Notarial de Mealhada

Certifico, narrativamente, que de folhas trinta e seis verso a trinta e sete verso, do livro número trezentos sessenta e cinco, de escrituras diversas, deste cartório, se acha exarada com data de dezesseis de Dezembro de mil novecentos e sessenta, uma escritura de dissolução, pela qual Fausto Rodrigues de Almeida e Manuel Pereira dos Santos, ambos casados, na qualidade de únicos sócios da firma «ALMEIDA & SANTOS, LIMITADA», sociedade por quotas de responsabilidade limitada, com sede e domicílio no lugar e freguesia de São Lourenço do Bairro, concelho de Anadia, declaram dissolvida a referida sociedade e a sua liquidação será feita por eles como liquidatários, a terminar no prazo de quinze dias, a contar desta data e reciprocamente se autorizam para todos os actos de publicação e registo.

Está conforme ao original e na parte omitida nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Mealhada e Cartório Notarial, aos trinta de Abril de mil novecentos sessenta e três.

O Notário,
Francisco dos Santos Lopes Vinga

Notariado Português

Cartório Notarial do Concelho de Mealhada

Certifico, narrativamente, que por escritura de vinte e seis de Janeiro de mil novecentos cincoenta e nove, exarada de folhas trinta e quatro a trinta e cinco verso, do livro de notas para actos e contratos entre-vivos, número trezentos quarenta e sete, deste cartório, a cargo do notário, licenciado — Francisco dos Santos Lopes Vinga, Fausto Rodrigues de Almeida e Manuel Pereira dos Santos, constituiram uma sociedade comercial, por quotas de responsabilidade limitada, com o seguinte pacto:

1.º

A sociedade adopta a firma de «ALMEIDA & SANTOS, LIMITADA», e vai ter a sua sede e domicílio no lugar e freguesia de São Lourenço do Bairro, concelho de Anadia.

2.º

A sua duração será por tempo indeterminado e a sua existência começa a partir desta data.

3.º

O seu objecto é a serração e comércio de madeiras, bem como a exploração de fornos de cal, ou qualquer outro comércio, que, por deliberação dos sócios, se resolva exercer, com excepção do bancário.

4.º

O seu capital social, já realizado em dinheiro, é de VINTE MIL ESCUDOS, correspondente a duas quotas iguais, de dez mil escudos, pertencentes a cada um dos sócios.

§ único

Este capital poderá ser aumentado, quando tal for julgado conveniente e necessário, por deliberação da Assembleia Geral.

5.º

Os suprimentos serão facultativos.

6.º

A cedência de quotas entre-sócios é livre, mas dependerá de autorização de outro consócio, quer seja total, quer seja parcial, quando feita a estranhos.

7.º

A gerência sem caução pertencerá em comum a ambos os sócios, que a representarão em todos os actos e em juízo, e só os dois poderão obrigar, com as suas assinaturas a sociedade, salvo o expediente, que poderá ser feito por qualquer deles.

8.º

A dissolução da sociedade opera-se nos termos da lei.

§ único

Por morte ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os herdeiros do falecido ou interdito, que, de entre si, nomearão um representante, caso queiram; no caso dos herdeiros do falecido ou interdito, pretenderem sair, a sua quota será determinada por um balanço feito com a data do falecimento ou interdição.

9.º

Todos os anos, em trinta e um de Dezembro se procederá a inventário e balanço, e a Assembleia Geral ordinária, para discussão e aprovação do mesmo e contas.

§ único

As assembleias gerais e extraordinárias poderão ser convocadas por qualquer dos sócios, por carta registada com aviso de recepção, expedido com dez dias de antecedência.

10.º

Os lucros e perdas serão divididos e suportados em partes iguais, retirando-se sempre a percentagem de cinco por cento para o fundo de reserva legal.

11.º

No omisso regula a lei de onze de Abril de mil novecentos e um.

Está conforme ao original e na parte omitida nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Mealhada e Cartório Notarial, aos trinta de Abril de mil novecentos sessenta e três.

O Notário,
Francisco dos Santos Lopes Vinga

Novos assinantes

Eugénio Cardoso Neto — Mala.
Benjamim Costa Rosa — Canedo.
Maria Gomes — Canedo.
António Gomes Ferreira — Silvã.
Carlos Alberto Alves Albino — Vacariça.
Manuel Alves Aleixo — S. Romão.
João Fernandes da Silva — S. Romão.

NITREIRAS E SILOS

Nos Grémios da Lavoura da Mealhada e Anadia, encontra-se aberta a inscrição, até ao fim de Maio, para a construção de nitreiras e silos, com subsídio e orientação dos Serviços Agrícolas.

«SOL DA BAIRRADA» É O JORNAL DA SUA TERRA
E O DEFENSOR DOS INTERESSES DA NOSSA GENTE.
ASSINE-O E PROPAGUE-O.

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

★

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO,
AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA

★

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

DESPORTOS

O campo do Desportivo vai ter água

Sabemos que dentro dum curto espaço de tempo, o campo de jogos dr. Américo Couto vai ser beneficiado com água do Luso, beneficiação esta que há muito tempo temos vindo focando como necessidade número um, pois que, até aqui, a água que era levada para o depósito dos balneários vinha de poços próximos, e alguns, sabe-se lá em que condições estaria a água que neles se encontrava.

Mealhada Desportiva

No passado domingo a categoria de «Principiantes» deslocou-se a São João da Madeira, onde efectuou um jogo com o grupo local. Estes venceram pelo expressivo resultado de 8-0. Os mealhadenses alinharam: Matos; Mendes, Peres e Castro; Ferreira e Duarte (depois Saldanha); Nunes, Ernesto, Pardal, Couto e Helder. O resultado de 8-0 de maneira nenhuma se coaduna com a diferença que existe entre as duas equipas. Este resultado só foi possível perante a arbitragem inexperiente e bastante caseira dum árbitro, que provocou a desorientação nos jovens visitantes. Devemos também esclarecer que os visitantes jogaram todo o segundo tempo apenas com dez jogadores. Quando a própria assistência local reconheceu a maneira como o árbitro se comportou, não vale a pena mais comentários.

No próximo domingo visita-nos o Valecamluense (seniores) e o Alba (principiantes) para a continuação dos respectivos campeonatos.

FUTEBOL EM MEALHADA

Com o jogo disputado no campo dr. Américo Couto, desta vila, no passado domingo entre o Grupo Desportivo local e a A. D. Valecambrense, terminou o campeonato distrital da 2.ª Divisão da A. F. de Aveiro.

Sob a arbitragem do sr. Nicanor de Oliveira, auxiliado por António Pina e Adriano de Almeida, os grupos alinharam: *Desportivo:* Edmundo de Jesus; Ferrão, Oliveira e Pereira; Toneca e Jorge; Gradim, Calado, Tonina, Cunha Marques e Sebastião. *A. D. Valecambrense:* Bernardo; Piedade e Fernando; Brandão, Baptista e Abel; Leo, Tavares, Rodrigues, Matos e José. O resultado foi de um empate a uma bola. Cunha Marques marcou pelos locais e a 3 minutos do fim Matos fez o tento do empate.

Não há dúvida que, uma das qualidades essenciais duma equipa é jogar com garra, com vontade, e foi o que se verificou hoje na turma mealhadense, e a haver um vencedor, dizemos sem rebuço que os locais mereciam a vitória pela diferença de 2 bolas, mas, nem sempre vence o que joga melhor. É certo que os locais foram felizes em 2 «perdidas» dos adversários, que, possìvelmente dariam o almejado golo, mas, também quantas não perderam os mealhadenses?

Todos se esforçaram, mas devemos destacar Edmundo de Jesus que fez a sua estreia a guarda-redes, bem como Pereira, Jorge, Cunha Marques, e até o veterano Tonina, que ainda se vale da sua experiência. Numa palavra, um jogo agradável de seguir, com boa arbitragem. Jogassem os mealhadenses nos jogos anteriores como o fizeram neste jogo, e estamos certos que a sua classificação final teria sido outra. Mas enfim... águas paradas não movem moinhos.

Grande assistência por parte dos visitantes.

FUTEBOL DE PRINCIPIANTES

No passado domingo a categoria dos principiantes do Grupo Desportivo local defrontou-se no seu campo de jogos com o S. C. de Alba. Sob a arbitragem do sr. Canelas Correia, auxiliado por Hélio Pinto e Silva Correia os grupos formaram: *Desportivo:* Matos; Mendes, Peres e Castro; Ferreira e Duarte; Nunes, Couto, Pardal, Ernesto e Helder. *S. C. de Alba:* Vinagre; Pires e Coutinho; Geraldo, Armindo e Santiago; José Luís, Soares, Ponciano, José Manuel e Castro Nunes.

Venceram os visitantes por 3-2, tentos marcados por José Luís. Nunes e Helder marcaram pelos locais. Há certos jogos que não compreendemos e o desfecho final torna-se uma surpresa. Os locais jogaram melhor no 1.º tempo e até aos 20 minutos da 2.ª parte, estando a vencer nessa altura por 2-0. Pois bem, os visitantes marcaram pouco depois o seu primeiro tento, os locais desorientaram-se e actuaram precisamente ao contrário daquilo que deviam fazer, ou que estava indicado, desprezaram bastante a defesa, e os dois golos seguintes dos visitantes não se fizeram esperar. Daí, as consequências duma vitória que parecia vir a ser folgada, tornar-se em pouco tempo numa derrota arreliadora, devido àquilo que os locais fizeram na maior parte do encontro. Temos a impressão, para não dizermos a certeza, que a maior pare dos jovens principiantes ainda não têm a noção de espírito de conjunto de equipa.

*

No próximo domingo defrontam o Beira-Mar em Aveiro e no domingo seguinte recebem o Sanjoanense, guia da classificação, e assim se encerrará a poule extraordinária da A. F. de Aveiro.

Carlos dos Santos Torrão

Após dolorosa e prolongada doença, faleceu no passado dia 19 do corrente em Vale de Ílhavo, terra da sua naturalidade, o sr. Carlos dos Santos Torrão, de 40 anos de idade, nosso estimado assinante.

Desempenhava há mais de 6 anos o lugar de tesoureiro da Fazenda Pública nesta vila. Homem extremamente bom, cedo conquistou a amizade e admiração dos habitantes desta vila, perdendo assim a Mealhada um amigo dedicado, quase um seu filho. Pessoa de fino trato, era casado com a Ex.ma sr.ª D. Beatriz Vieira Torrão, pai do menino Carlos Torrão, estudante liceal e cunhado do nosso estimado amigo e assinante, sr. Francisco Torrão.

Ao funeral que constituiu uma sentida manifestação de pesar, encorporaram-se muitas pessoas desta vila.

«Sol da Bairrada», apresenta a toda a família enlutada, especialmente a seu cunhado, Francisco Torrão, as mais sentidas condolências, pedindo a Deus pelo seu eterno descanso.

VIDA DE *Sociedade*

CASAMENTOS

No passado domingo, na igreja paroquial de Vacariça, realizou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Madalena Melo Oliveira, filha do nosso prezado assinante sr. Manuel Gomes de Melo e da sr.ª D. Ilda Oliveira Melo, residentes em Sernadelo, com o sr. António Valentim Duarte Fernandes, de Arganil, funcionário da secretaria judicial daquela Comarca, filho do sr. Valentim Duarte e da sr.ª D. Alexandrina Fernandes Duarte, proprietários naquela vila.

Foram padrinhos por parte da noiva seu avô sr. Bento José de Oliveira e D. Arminda de Melo Duarte e do noivo seu cunhado e irmã, respectivamente srs. José Alves Marques e D. Maria Duarte Alves Fernandes.

Foi celebrante o nosso arcipreste Rev. Dr. António Antunes Breda.

Finda a cerimónia, efectuou-se um almoço aos convidados no Restaurante Boa Viagem desta vila.

Entre outros convidados viam-se o Ex.mo Governador Civil, dr. Manuel Louzada e família, dr. Francisco Vinga e esposa, Dr. Dias dos Santos, Juiz Dr. Armando Pinto Basto, Dr. Agostinho Pontes Inês, Delegado do Procurador da República, Funcionários Judiciais, António Gama dos Santos Fernandes, esposa e filhos António Lopes Morgado, etc.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para a França e Suiça.

«Sol da Bairrada» deseja ao novo casal as melhores venturas.

★

Num dos últimos domingos realizou-se na igreja matriz de Espinho, o enlace matrimonial da Ex.ma sr.ª D. Maria Fernanda Reis da Costa Portela com o nosso assinante, sr. Albano das Neves Ferrão, filho da sr.ª Irene das Neves e do sr. Arménio Ferrão, nosso estimado assinante e actualmente nos E. U. A.

O noivo que é atleta do Grupo Desportivo da Mealhada, gosa de gerais simpatias entre nós.

Findo o acto religioso, foi servido a todos os convidados um finíssimo «copo de água».

«Sol da Bairrada», deseja ao novo casal um lar cristão, cheio de prosperidades.

★

No dia 20 de Abril realizou-se na igreja da Vacariça o casamento dos Professores Primários, D. Maria Donzília da Rocha Cupido, filha da sr.ª D. Maria Evangelina da Costa e João Maria da Rocha Cupido, guarda do Viveiro Florestal, da Mealhada, e António da Silva Machado, filho da sr.ª D. Maria Isabel da Silva e Milton Machado, da Quinta de S. Miguel.

No regresso da igreja da Vacariça os noivos e numerosos convidados almoçaram nos solarengos aposentos da Quinta de S. Miguel.

Na altura própria brindaram pelas prosperidades do novo casal o Rev.º Dr. António Antunes Breda, Padre Ferreira Dias, os estudantes universitários João Pega e Luís Carlos, Orlando Baptista Breda e Tomás Ferreira.

ANIVERSÁRIOS

Fizeram anos: em 8 do corrente, o nosso dedicado assinante sr. Dr. Américo Pais do Couto; em 12, o sr. Joaquim Ferreira de Oliveira, Director de Finanças aposentado e nosso prezado assinante.

Aos ilustres senhores, deseja «Sol da Bairrada» muitos anos de vida.

Completa mais um aniversário natalício em 30 do corrente a nossa ilustre assinante D. Palmira Saraiva, de Luso, pelo que lhe desejamos as melhores venturas.

PELA VILA

Sessão do Município

No salão nobre dos Paços do Concelho, sob a presidênica do sr. dr. Abel Lindo e com a presença do vice-presidente e demais vereação, teve lugar a sessão ordinária da Câmara Municipal, onde foram tratados vários assuntos de interesse para o concelho.

Melhoramentos diversos

Está concluída a edificação da cabine da Antes, na qual, dentro dos próximos dias será montado todo o material para a respectiva ligação. Consta-nos que muito em breve será edificada uma nova cabine para o fornecimento de energia eléctrica à Adega Cooperativa e a todos os bairros populacionais além da passagem de nível desta vila, bem como, futuramente, o campo de *jogos do Grupo Desportivo.* Mais nos consta, que o campo de futebol, vai, num curto espaço de tempo, ser beneficiado com o fornecimento de água.

Na vila do Luso, vai ser demolida a casa existente no cruzamento das estradas n.º 234 e 235, na Venda Nova o que valorizará muito a estância termal de Turismo «Luso-Buçaco». Mais fomos informados que, pela Câmara Municipal vai ser reparado o caminho vicinal que, partindo do antigo matadouro, pelo lado poente do campo de futebol, vai ligar à estrada nacional n.º 234.

Ainda este ano vai ser construído o edifício para instalações sanitárias no jardim da Câmara, bem como se vai proceder à conclusão do saneamento dentro da vila.

A iluminação do lado sul da vila, incluindo o «Boa Viagem», vai ser beneficiada, sendo suprimidas as travessias aéreas sobre a C. P.

Desde o Posto da Polícia de Viação e Trânsito até ao Cine-Teatro, esse troço de estrada vai também ser iluminado ainda este ano, bem como o vizinho lugar da Antes vai sofrer uma total remodelação na sua iluminação pública. Consta-nos também que vão renascer — possìvelmente ainda este ano, na segunda quinzena de Agosto — as antigas festas da vila e concelho da Mealhada, dentro do jardim municipal. Será um facto? A entrada poente do concelho, ou seja o lugar da Pedrulha, será muito em breve convenientemente iluminada, pois que a bem da verdade, não fazia sentido que, tal entrada do nosso concelho possuisse como iluminação apenas 2... lâmpadas. Tal resolução ficamos a dever, convém esclarecer, a ser consumada ao que nos consta, à acção dinâmica e sempre progressiva, do novo vice-presidente da Câmara. Verificámos, com geral agrado, que o local do antigo lavadouro desta vila, está a ser transformado, em ritmo acelerado, num aprazível jardim, com um parque de estar. Também nos consta que a rua Eduardo Alves de Matos, que vai da esquina da Farmácia Brandão à passagem de nível, vai ser iluminada com projectores que partirão do jardim público. Também é do nosso conhecimento que a Câmara Municipal pensa em breve solucionar a questão que, aos olhos de todos os mealhadenses se vêm arrastando ou seja a demolição dos casebres imundos que se erguem entre a capela de Santa Ana e o Mercado, caso a que já há anos vimos frisando nas colunas deste jornal, e que desaparecidos, darão um aspecto mais agradável àquele lugar. Numa visita rápida que fizemos pelo concelho, é-nos grato salientar que, todas as estradas que até agora se encontravam esburacadas, se encontram satisfatòriamente reparadas. Também se leva ao conhecimento do público que, algumas escolas primárias do concelho se encontram electrificadas de molde a que, nas mesmas possam ser colocados receptores de rádio para audição de palestras radiofónicas aos respectivos alunos. As trazeiras do edifício dos Paços do Concelho vão ser iluminadas, caso a que já por diversas vezes nos vimos debatendo, pois não está certo que tal facto se fosse arrastando. Finalmente por hoje, devemos dizer que os passeios dos «aflitos» para a célebre «Azinhaga do Miguel» vão acabar logo que o edifício das I. Sanitárias esteja pronto, pondo-se assim termo a espectáculos bem pouco agradáveis, pois nessa altura será colocado um portão na entrada da referida «Azinhaga».

Mais uma vez nos congratulamos pela maneira como a Edilidade se está a interessar pelas necessidades do concelho e seus munícipes, e estamos certos que continuarão progressivamente, e algo de mais e melhor se há-de ver.

Falecimentos

Faleceram neste concelho: António Alves Duarte, de 69 anos, de Monte Novo e Maria José Ribeiro, de 77 anos, da Mata.

Perdeu-se

O sr. Carlos Luís Matos Breda do Vale, funcionário da Junta N. do Vinho, perdeu nas imediações do campo de futebol do Grupo Desportivo, uma carteira, que continha, além de uma quantia em dinheiro, diversos documentos, como o seu Bilhete de Identidade, licença, etc.

Álvaro Moreira

Este nosso amigo e estimado assinante que durante dois anos, comandou um destacamento militar como alferes, na luta contra o terrorismo no Norte de Angola, acaba de terminar a sua comissão de serviço e consequentemente regressar à sua terra natal. Quem como nós conhece o dr. Álvaro Moreira, temos a certeza que bem cumpriu a sua missão, pelo que o felicitamos vivamente assim como a seus pais e fazemos votos pelas melhores prosperidades.

OS NOSSOS AMIGOS

Pagaram as suas assinaturas os nossos seguintes assinantes:

Com 20$00 e referente ao ano de 1962:

António Simões — Águeda; Manuel Rodrigues Alves da Costa — Almada; Joaquim Bernardes Ferreira — Cartaxo; Padre Belarmino Soeiro — Góis; Padre António Lopes de Melo — Chão de Couce; Padre João Matias — Mira; Carlos Amílcar Rocha Matias — Calvão; Padre José Filipe de Almeida — Calvão; Manuel de Almeida Neto — Calvão; Manuel Óscar Rocha — Calvão; Manuel Rocha — Calvão; Manuel Teotónio Pinho — Calvão; Mário Marques — Calvão; Rosa Eugénia de Jesus Fernandes — Calvão; Silvério de Almeida Ramos — devolveu o recibo; Dr. Joaquim Ribeiro Breda — Aveiro; Padre Laurindo Machado — Aveiro; Artur Rodrigues de Matos — Arrentela; Dr. António Simões Botelho Miranda — Porto; Eng. Basílio Fernandes Jorge — Porto; Adelino Simões Manuel — Anadia; Padre Manuel António Monteiro — Anadia; Banco Espírito Santo e C. de Lisboa — Anadia.

Alberto Dinis de Melo Correia — Travasso — 20$00 — 1963; Artur de Oliveira Louzada — Antes — 20$00 — 1963; Prof. Manuel da Costa Pereira — Moçambique — 80$00 — 1962-1963; Lino Paredes Lourenço — Timor — 120$00 — 1963; Carlos Sojes — Mealhada — 20$00 — 1963; Fernando Ferreira Baptista — França — 40$00 — 1962; Hilário Rodrigues Baptista — Brasil — 120$00 — 1963; António Carranca — Guarda — 20$00 — 1962; Armando Dinis Cosme — Lisboa — 20$00 — 1962; Dr. António Dias Coimbra — Coimbra — 20$00 — 1962.

ANO VI Mealhada, 29 de Junho de 1963 N.º 86

Sol da Bairrada

Fundador: Manuel de Almeida | Director: António Ferreira Dias | Editor: Manuel Ferreira Santos Louzada | Administrador: Ruy Minchin Navega

Proprietário — José Manuel Rodrigues ✽ Redactor — Silvério Frade Perdigão ✽ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

Redacção e Administração:
MEALHADA

Ex.mo Senhor Carlos Diniz Andrade
Enfermeiro
V.la Robert Williams
C.P.a
Angola

PIO XII
JOÃO XXIII
PAULO VI

Era uma aparição celeste a figura de Pio XII. O ar de asceta, os sentidos concentrados, a nobreza da fisionomia, a memória prodigiosa, a inteligência penetrante, a piedade angélica, davam a impressão de alguém que descia do céu e apenas aflorava a terra com a ponta dos pés.

Quando o Papa Pacelli morreu todo o mundo teve um frémito de comoção e se perguntou que iria ser agora da Igreja de Deus. Pio XII parecia deixar um vazio impossível de preencher.

Deus não faltou à sua Igreja. Depois de Pio XII, João XXIII.

A mesma missão. Dois homens diferentes.

Cada figura que passa não esgota os carismas da riqueza divina. O carisma do Papa Roncalli foi o carisma da bondade.

A bondade conquista os corações; por isso, em pouco tempo, João XXIII conquistou o coração do mundo.

Sentia-se que era uma bondade espontânea, sem artifícios; uma bondade que brotava, como a água das nascentes, do coração simples do filho de camponeses agarrados à terra.

Na noite da inauguração do Concílio a gente de Roma apareceu na praça de S. Pedro com archotes na mão, como outrora em Éfeso, quando o terceiro Concílio proclamou que a Virgem Maria era verdadeiramente Mãe de Deus. O Papa veio à janela e falou aos seus filhos de Roma. Foi um improviso. O coração do Papa expandiu-se no contentamento daquele dia solene. E agora — disse por fim — ide para casa, fazei uma carícia no rosto dos vossos filhos e dizei-lhes que essa é a carícia que o Papa lhes manda.

A bondade e serenidade que o acompanharam durante a vida não o abandonaram na longa «paixão» a que a Providência o sujeitou. A cama de doente do terceiro andar do Vaticano foi uma cátedra donde o Papa mostrou ao mundo como sofre e como morre um cristão. Grande exemplo o de João XXIII.

† MANUEL, Bispo de Aveiro

★

A Pedro e aos Apóstolos Jesus dissera certo dia: «Eu estarei convosco todos os dias até à consumação dos séculos».

Ao leme da barca da Igreja está agora novo e seguro timoneiro. O Cardeal Montini que na vasta e exigente diocese de Milão continuara a grangear do mundo dos crentes e não crentes aquele prestígio enorme que já tinha na Cúria Romana no tempo de Pio XII, é agora, com o nome de Paulo VI, o Chefe Supremo da Igreja Católica.

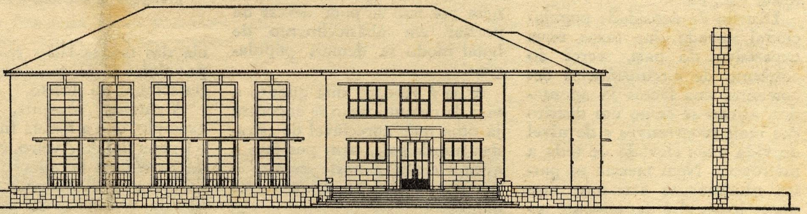
O dia 30 de Junho será de festa para o mundo.

O Papa Paulo VI será coroado na Igreja de S. Pedro de Roma.

A Igreja de Deus não morre.

Jesus estará connosco até à consumação dos séculos.

O novo colégio da Mealhada



Residência do director e Ginásio do Instituto Liceal e Técnico de Sant'Ana.

pelo **Major Carlos Gonçalves Ferreira**

Está em vias de conclusão o magestoso edifício do Colégio de Sant'Ana, que imponente se ergue junto à Estrada do Porto, em pleno coração da Bairrada e cuja arrojada construção se fica a dever ao espírito empreendedor e boa vontade de um grupo de homens desta terra — uns aqui nascidos e criados, outros nela radicados há longos anos — que cheios de entusiasmo e fé, em realidade tornaram o que durante muito tempo foi um sonho acalentado bem no fundo da alma do seu mentor e fundador, o sr. Reverendo Dr. António Antunes Breda.

Major Carlos Gonçalves Ferreira, que mercê do seu acentuado dinamismo tão relevantes serviços prestou durante a construção do Colégio da Mealhada.

Ninguém acreditava na sua construção e frequentemente se ouvia dizer que seria uma obra sem «finalidade», asseverando-se mesmo, já com 3.600 toneladas de pedra nos alicerces e até as paredes erguidas, os pavimentos assentes, as janelas rasgadas, as empenas levantadas, o edifício coberto e enfim... as aulas a funcionar, que «aquilo» não ia por diante, pois não havia dinheiro, os sócios não se entendiam e amanhã seria uma fábrica, talvez um hotel, umas obras de Santa Engrácia, mas nunca... um Colégio.

Mas os velhos do Restelo foram vencidos, como vencidos foram os incrédulos, os acomodatícios, os inimigos da sua terra e do seu progresso e foi erigida uma obra que satisfaz não só as exigências da higiene, da comodidade e do bem estar, mas também as da moderna Pedagogia quanto à cultura integral, intelectual e física — fazendo valer mais uma vez o nunca desmentido princípio espartano da «Mens sana in corpore sano». Se para ministrar aquela dispõe de amplas e arejadas salas e eficientes e bem apetrechados laboratórios, para ministrar esta, dispõe de um belo e espaçoso ginásio dotado com toda a espécie de aparelhagem para ginástica educativa e de campos de jogos para a prática dos desportos mais populares, tais como: Futebol, Basquetebol, Voleibol, Hóquei em patins e ténis.

Também não foi descurada a cultura e prática religiosas, os Lavores, a música, a declamação e o teatro. O Colégio dispõe de Capela privativa, onde os alunos cumprem os seus deveres religiosos como católicos; serão postas a funcionar aulas de Lavores e de música; serão organizados um Grupo Coral e outro de Teatro, facultando-se assim a todos os alunos a oportunidade de, dentro dum puro amadorismo, ensaiarem, desenvolverem, aprenderem e interpretarem, não só os cantares populares e peças clássicas, mas também a arte de declamar e

(Continua na página 3)

O Sr. Comendador Messias Baptista, proprietário das Caves Messias e sócio do Instituto de Sant'Ana da Mealhada.

Graças à sua preciosa colaboração, a Mealhada tem, além de um magnífico edifício de Cine-Teatro, um novo Colégio dotado de moderníssimas instalações.

A DR.ª D. MARIA DAS DORES CANAS

fala de alunos e exames

D. MARIA DAS DORES CANAS

Mesmo aqueles pais que durante o ano lectivo não fizeram tudo para que os seus filhos não descurassem os livros. Mesmo aqueles pais que durante o ano lectivo nunca foram às Secretarias dos Colégios e Liceus inquirir do aproveitamento dos filhos, mesmo esses, «sofrem» agora as chamadas «cólicas» de exame:

— Ai, se o meu filho reprova o que há-de ser dele e de mim? É tão grande o sacrifício que nós (pai e mãe» fazemos por ele. Se ele reprova, tudo será perdido.

Desabafos como este quantos temos ouvido.

Por outro lado, os Directores e Professores dos Estabelecimentos do Ensino Particular «sofrem» à sua maneira, pelos alunos que orientaram durante o ano lectivo.

Desde Outubro a Junho, quantas recomendações, quanta preocupação em acertar no melhor método de despertar nos jovens o gosto pelo estudo.

Agora, chegados ao fim do ano escolar, Directores e Professores, aguardam ansiosos, (como se fossem os próprios pais) o resultado dos exames dos seus alunos.

FALA UMA PROFESSORA

Encontrámos, em Coimbra, no Liceu Infanta D. Maria, a Ex.ma Senhora D. Maria das Dores Canas, professora de Ciências Naturais no Instituto Liceal e Técnico, da Mealhada. Trazia no rosto visível sinal de preocupação.

Nas salas do Liceu os alunos do primeiro ciclo faziam a prova escrita de Ciências Naturais.

Cá fora, na expectativa, a aguar-

(Continua na página 2)

OS PROBLEMAS do Distrito de Aveiro

Pelo **DR. MANUEL LOUZADA**
Governador Civil do Distrito

O distrito de Aveiro, na sua variedade geográfica sem par, estendendo-se desde as margens altaneiras do Douro até às planuras tranquilas do Mondego, comprimido entre a serra e o mar, possui um múltiplo conjunto de problemas dificilmenete de igualar.

São problemas do campo, são problemas do mar; são problemas agrícolas, são problemas industriais; são problemas de natureza, são problemas sociais. Problemas estes, é evidente, todos da maior incidência na vida administrativa do distrito que vão, por isso mesmo, muito lon-

(Continua na página 2)

OS PROBLEMAS DO DISTRITO DE AVEIRO

(CONTINUADO DA PÁG. 1)

ge do âmbito da solicitação que nos foi dirigida.

Não há dúvida, por outro lado, que o distrito de Aveiro ocupa, entre os seus pares do continente, um lugar de vanguarda em sectores muito importantes das actividades nacionais.

Se agrìcolamente é de real valor sob o ponto de vista industrial ocupa um lugar de destacado relevo, possuidor de apreciável número de indústrias, base da economia nacional: a celulose — o amoníaco — as porcelanas, a cerâmica, as resinas, a construção naval, os vinhos, etc., etc.

Distrito de densidade populacional elevada, das taxas mais expressivas do país, mercê do conjunto de circunstâncias decorrentes dos factos já apontados, afirma-se como um distrito dos mais progressivos e de nível de vida mais elevado de toda a metrópole. Nem mesmo as partes nìtidamente serranas, mas quase todas elas densamente arborizadas, valorosas fontes de receita, são capazes de empanar as realidades apontadas.

Temos assim que a conjuntura sumariada interpenetra a vida dos corpos administrativos e lhes empresta uma feição muito especial de actividade e progresso que se desenvolve e completa por toda esta bela região.

Não se pretende afirmar, é intuitivo, que não existem problemas municipais, e alguns dos mais prementes, a resolver. É evidente que existem.

E existem até como consequência natural das realidades apontadas.

À medida que o meio social progride e se desenvolve, na mesma medida, senão em maior escala, surgem novas necessidades a prover.

Cada vez tem de ser mais intensa a acção das Câmaras Municipais em relação ao abastecimento de água, especialmente de natureza domiciliário, às estradas e caminhos, à electrificação, etc., etc.. E se é verdade que a quase totalidade das sedes do concelho e grande número de povoações possui já o seu abastecimento de água domiciliário nem por isso se pode deixar de porfiar em abastecimento de igual modo as demais populações.

E se é verdade que quanto a vias de comunicação se encontra já uma rede apreciável de estradas municipais, nem por isso a obra a realizar neste campo e por todo o distrito deixa de ser enorme.

E se é verdade que a electrificação dos concelhos é já uma realidade consoladora, concelhos há totalmente electrificados, nem por isso deixa de haver muito a fazer neste sector de primordial significado no índice do progresso.

Mesmo no campo do ensino, apesar da intensificação impressionante dos últimos anos em matéria de novas construções, ainda muito há a fazer.

Mas neste campo, importa no entanto ponderar, que a existência das necessidades resulta especialmente do crescimento populacional do distrto.

Atente-se, sòmente, e por exemplo, que a Escola Industrial e Comercial de Aveiro, construída para uma população escolar de cerca de 700 alunos, há menos de 10 anos, suporta, com que dificuldade, no presente, um número de alunos que ultrapassa os 1.700!

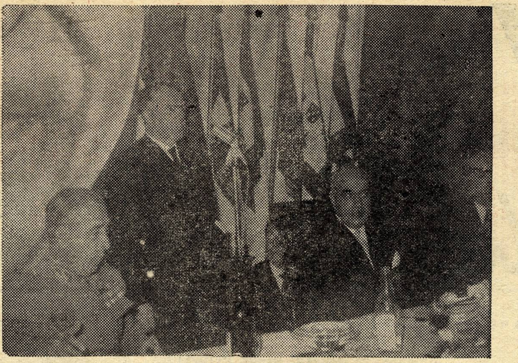
De igual modo o novo liceu, concluído em 1952, para 750 alunos, é frequentado no presente por mais de 1.300.

E os exemplos referidos, em relação à sede do distrito, poderiam multiplicar-se pelos diferentes concelhos. Atente-se tão sòmente que existem no distrito seis Escolas Industriais e Comerciais.

Aludirei, finalmente, que, quanto a belezas naturais é o distrito de uma riqueza sem par no campo turístico, mas importa reconhecer e confessar, quase sem aproveitamento prático!

Fala-se muito em turismo, mas, a nós, afigura-se-nos que não pode florescer o turismo sem assentar no desenvolvimento da indústria hoteleira e esta, pràticamente, só existe no sul do distrito, na Curia, e no Luso e Bussaco.

(Do «Diário do Norte»)



A 27 de Abril realizou-se em Aveiro uma confraternização de Nacionalistas do Distrito a que se dignou presidir o Sr. Ministro do Interior.

À direita do titular da Pasta do Interior vê-se, no uso da palavra, o sr. Dr. Manuel Louzada, Governador Civil do Distrito de Aveiro — o homem que mercê da sua prudência e do seu tacto administrativo grangeou já em todo o distrito a simpatia de «gregos e troianos».

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
Secretaria do Estado da Agrícultura
JUNTA DE COLONIZAÇÃO INTERNA

Anúncio

Pretende a Junta de Freguesia de Avelãs de Cima, concelho de Anadia que, ao abrigo do disposto no Decreto-Lei 42.253 de 12 de Maio de 1959 seja dispensada do logradouro comum a parcela de terreno baldio denominada «Soito» situada no limite do lugar de Boialvo com a área de 20.000 m^2 e as seguintes confrontações:

Norte — Manuel de Oliveira, Manuel Cardoso, Agostinho Simões, João Melo, José Melo, Daniel Lopes, Maria Martins, Samuel Pereira, Emília Brás, Margarida Brás.

Sul — Alice Pereira, António Arada, Amadeu Arada, António Silva e Herdeiros.

Nascente — Miguel de Oliveira e Moinho.

Poente — Antero Seabra e Moinho de Biandes.

Nestas condições avisam-se todas as pessoas singulares ou colectivas que invoquem a propriedade ou posse do terreno descrito de que podem reclamar, nos termos dos §§ 1.º e 2.º do Artigo 2.º do citado Decreto-Lei contra a proposta formulada por aquele Corpo Administrativo.

As reclamações e os documentos que as instruirem deverão ser entregues na Junta de Freguesia de Avelãs de Cima, no praso de 30 dias a contar da data da publicação deste Anúncio.

2.ª Repartição da JUNTA DE COLONIZAÇÃO INTERNA, em 17 de Junho de 1963.

O Chefe da Repartição,
a) *José Pereira Folgado*
Eng.º-Agr.º

Espingarda

De caça, em estado de nova, da consagrada marca «Robuste». Vende-se. Nesta Redacção se informa.

Instituto Liceal e Técnico
SANT'ANA DE MEALHADA

Com: 1.º, 2.º e 3.º ciclo (Letras e Ciências) do Liceu

Ciclo Preparatório das Escolas Técnicas

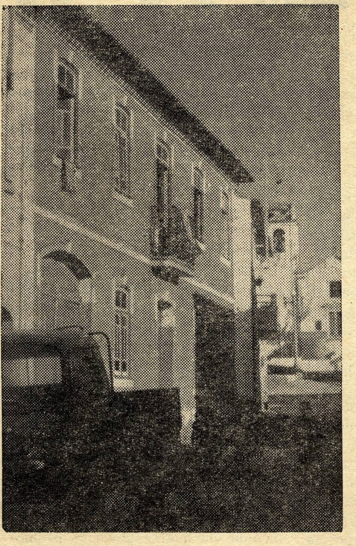
INTERNATO MASCULINO com quartos individuais e casas de banho privativas
SEMI-INTERNATO e EXTERNATO MISTOS

Edifício novo — Instalações e mobiliário moderno

NA MEALHADA — junto ao Viveiro Florestal

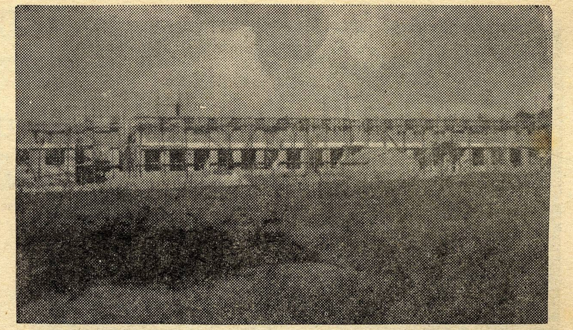
Telefones 22168 e 22138

O NOVO COLÉGIO DA MEALHADA



A CASA
DO SR. DR. BREDA

Aqui nasceu o Colégio da Mealhada em 1909



O NOVO COLÉGIO DA MEALHADA EM DEZEMBRO DE 1961

(CONTINUADO DA PÁG. 1)

representar, tão do agrado da nossa juventude.

Àqueles que não acreditavam nesta obra, afirmo-lhes que tudo se pode fazer quando há unanimidade de opiniões e vontades; quando há colaboração, interesse e fé. Sós, não somos nada e nada poderemos fazer; mas unidos e ligados como um só homem, uma só vontade e irmanados no mesmo ideal, tudo se consegue e nenhuma força pode destruir esta determinação cimentada pela noção do bem comum, do interêsse colectivo. Assim foi e será sempre através dos tempos, até mesmo com as grandes causas, quando está em jogo todo o destino de uma Nação, da Pátria.

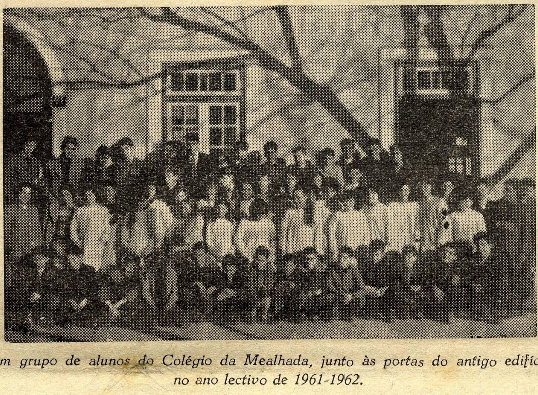
O Colégio tem a sua história, uma história como a tem todos os grandes empreendimentos e interessante seria que alguém mais bem informado a escrevesse com todos os pormenores, as vicissitudes por que passou ao longo dos seus 50 anos de actividade.

O Novo Colégio é o digno sucessor daquele outro, cuja fundação longínqua quási se perde na bruma do tempo, nos alvores deste século e se manteve até aos nossos dias graças ao espírito de sacrifício, à preserverança e muita dedicação do seu fundador.

Quando se analisa com serenidade e espírito de isenção a actividade do velho Colégio através de tantos anos; quando se tem conhecimento das suas dificuldades económicas, das faltas de colaboração e de instalações; das exigências da lei e das imposições da autoridade; dos nem sempre compensadores resultados e das incompreensões; quando razões de sobra havia para tudo se desmoronar, tantos eram os motivos de desalento, e afinal se verifica que o Colégio continuou de pé, como uma Fenix renascida, mais se se agiganta à nossa consideração e estima, mais admiramos a figura anciã do seu Fundador, que apesar dos seus 84 anos, ainda continua a ser o Pastor do seu Rebanho, o interessado professor dos seus alunos, o exemplo de incansável trabalhador, digno de ser respeitado por todas as pessoas de bem. Por tudo isto daqui lhe rendemos as nossas homenagens.

Foi naquele Velho Colégio, primeiramente instalado na Rua dos Carris e mais tarde junto à Estação do Caminho de Ferro, que gerações de estudantes destas cercanias e até de longe, deram os primeiros passos na aprendizagem das letras e aqui se prepararam para o ingresso nos Cursos Superiores que seguiram. Daqui saíram homens que hoje ocupam altos cargos na vida pública, eminentes catedráticos, distintos médicos, meritíssimos, Juizes, doutos professores, probos Engenheiros, inconcussos advogados e ainda outros que por contingências da vida não lograram alcançar tão elevadas profissões e que se espalham por esse país além, dando a sua modesta, sim, mas honrada e digna contribuição, para o bem estar e progresso da terra portuguesa. Muitos daqueles até, se não fora a existência do Colégio, não passariam de incultos agrícultores ou de modestos profissionais de outros mistéres e ofícios, dado que nem a todos a fortuna teria bafejado com proventos tais, para, de abalada até Coimbra, poderem tirar o curso liceal e ingressarem na sua Universidade.

Mas à medida que a sua frequência se multiplicava e melhores e mais eficientes instalações exigia; que a Pedagogia novas directrizes impunha; que o progresso sempre crescente das ciências positivas e experimentais — mórmente a Física e a Química — obrigava a dotar o Colégio com Laboratórios mais bem apetrechados com novos instrumentos de trabalho para actualização de conhecimentos, mais premente era necessidade da sua transferência para edifício apropriado. A par destas necessidades evidentes, mas insuperáveis, foram os acontecimentos precipitados pela determinação do Ministério da Educação Nacional que ordenava o seu encerramento, caso não fosse apresentado urgentemente para aprovação, o projecto de novo edifício, abertos os caboucos e começadas as obras.



Um grupo de alunos do Colégio da Mealhada, junto às portas do antigo edifício no ano lectivo de 1961-1962.

REV.º DR. ANTÓNIO ANTUNES BREDA

Em face deste evento não havia dúvida de que era necessário agir depressa; não se devia deixar acabar uma Instituição que muita falta faria à Mealhada e sua região, uma obra de mais de 50 anos de actividade, mantida à custa de tantos trabalhos e sacrifícios, que tão assinalados serviços já tinha prestado, quando é certo que se podiam congregar esforços, unir vontades e o necessário capital para se erguer um novo Colégio digno da Mealhada, que satisfizesse a todos os requisitos e pudesse ser frequentado por todos quantos, ávidos de estudar e saber, nele quizessem ingressar sem o incómodo e despesa de se deslocarem para mais distantes terras.

E assim se uniram à volta do sr. Dr. António Breda, um punhado de vontades que tomaram o pesado encargo de erguer esta magnífica obra — penhor e orgulho da Mealhada — convencidos de que se iria dar um decisivo passo para o progresso intelectual e cultural da juventude da região e cientes de que, ao serem franqueadas as suas modelares instalações, se proporcionaria a professores e alunos, irmanados num mesmo ideal de trabalho honesto e fecundo, a honrosa missão de contribuirem para a edificação de um Portugal maior e melhor.

E as obras começaram em ritmo acelerado há menos de 2 anos e suponho que ninguém agora duvida de que temos um Colégio, cuja construção e complexo apetrechamento monta a elevadíssima quantia, que os sócios, com verdadeiro espírito de sacrifício e sem desfalecimento, tem suportado, seguros de que só assim procedendo, poderiam erguer uma tão grandiosa obra, a maior de todas quantas se tem feito no centro do país em prol do Ensino Particular, sem a comparticipação do Estado ou das Autarquias Locais, muito embora estas a tenham sempre acarinhado e facilitado, o que é justo salientar.

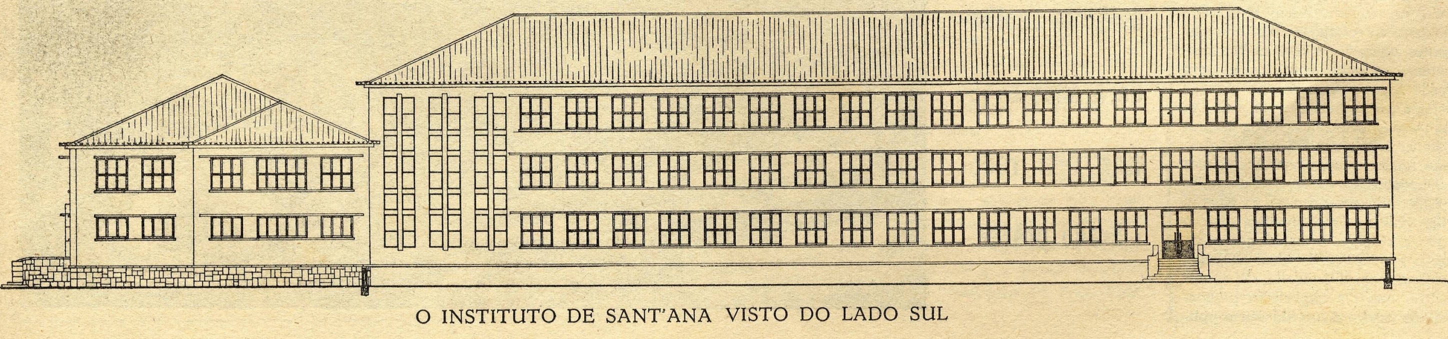
Aos gerentes e directores do Novo Colégio — que me perdôem os restantes sócios — é devida uma palavra de louvor e de agradecidento, pois apesar de nunca lhes faltar o apoio e o bom conselho dos restan- execução da obra, deixou de ser a maior e mais absorvente das suas preocupações.

Para com o seu primeiro Presidente e Director tenho um indeclinável dever a cumprir: lembrar aqui a sua memória, pois pelas suas qualidades de lucida e fulgurante inteligência, dotes de coração, saber e ponderação, sempre se impôs à consideração geral e pesaroso foi que DEUS, tão cedo o tenha levado do nosso convívio, quando justificadamente tanto havia a esperar dele — o nosso saudoso amigo Padre Manuel de Almeida.

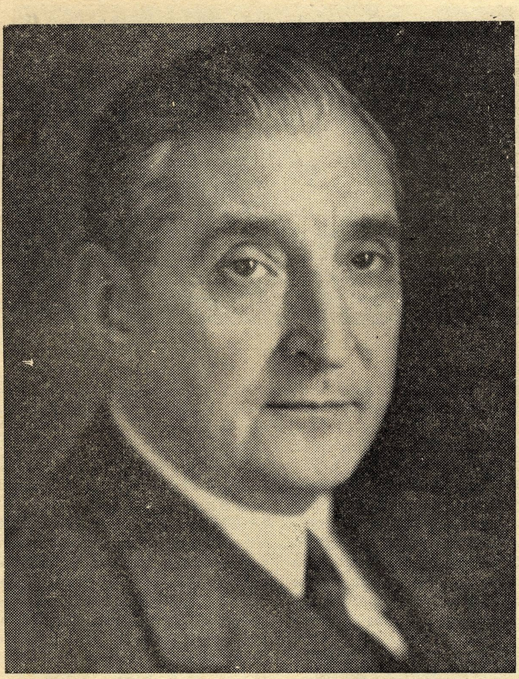
È esta a história do Colégio de Sant'Ana, dita em palavras simples; é este o seu aliciante programa de trabalho a fim de poder cumprir a alta missão de ensinar e ser luzeiro de cultura nesta ubérrima região da Bairrada.

Que a Mealhada, a região, o país e todos quantos se interessam pela educação de seus filhos, pelo progresso e elevação do nível cultural e intelectual da Nação, em suma, pelo engrandecimento da Pátria, saibam compreender e acarinhar esta magnífica obra, que foi erguida e posta a funcionar com tanta coragem, muito sacrifício e também com muita fé, para servir a todos, é certo, mas que também sem o amparo e carinho de todos, não pode viver e prosperar.

DR. JOAQUIM RIBEIRO BREDA, médico oftalmologista e sócio do Instituto de Sant'Ana, da Mealhada. É, para nós, muito grato referir que a construção de um Colégio modelar, na Mealhada, interessou as melhores famílias da região.



O INSTITUTO DE SANT'ANA VISTO DO LADO SUL



SALAZAR DISSE:

Do artigo Realidades da Política Portuguesa, *que o Prof. Dr. Oliveira Salazar escreveu para o número de Abril da importante revista inglesa* International Affairs, *destacam-se pelo seu significado e relação com os nossos problemas económicos, as seguintes passagens:*

«… … … … … … … … … … … …

O individualismo

Ora a verdade é que no povo português concorrem duas características que são virtudes das mais altas quando tomadas no todo — isto é, a Nação — mas que não deixam de ter um reverso quando projectadas na vida diária dos vários escalões dos agregados políticos .e sociais. Refiro-me ao extremado sentido individualista do português e à sua generosidade de alma. Aquele leva-o a retrair-se perante toda a tentativa de alinhamento comunitário, em que as suas convicções sobre as coisas e as pessoas haveriam de subordinar-se à acção de uma minoria dirigente. É inevitável criar-se uma espécie de desconfiança perante a autoridade, não porque se lhe negue idoneidade, mas porque se deseja que ela seja menos apegada ao geral e mais ao particular, o que quer dizer ao humano. Daí resultam não poucas contradições na maneira de ser dos portugueses, que o estrangeiro difìcilmente pode compreender: profundamente católico, quando religioso, o português é, ao mesmo tempo, anticlerical; estudioso e cumpridor, não respeita, por princípio, o mestre; altamente competente quando profissional, tem dificuldade em adaptar-se ao trabalho de conjunto. No círculo do seu viver quotidiano cada português tem conceitos próprios que diferem dos do seu vizinho, num pormenor que poderá ser secundário mas é quase sempre bastante para impedir que se dêem as mãos no mesmo esforço. Este traço do carácter português dá às nossas gentes apurado sentido crítico que, perante os acontecimentos, as leva desde logo a aperceber-se do que neles é genuino e essencial; mas que ao mesmo tempo lhes reduz as proporções e provoca a observação arguta, quase sempre com acento nos aspectos negativos das pessoas e das coisas. Na prática, e em termos da vida política, isto significa que o povo português, a menos que reconheça a presença do ideal nacional, colabora com dificuldade. Aí se encontra, creio, a explicação primordial do inêxito do partidarismo político em Portugal; aí se encontra, também, um escolho que exige determinadas ordens de limitações para que as liberdades políticas possam ser realmente vividas.

… … … … … … … … … … … …

O problema agrícola

Referi acima que, dada a limitação dos nossos recursos, a ordem e o equilíbrio social são indispensáveis à acção do Estado português no sentido da reconstrução política, económica e social do País. Procurarei elaborar um pouco mais a ideia.

Nós somos, no continente europeu, um pequeno país sobrepovoado, cuja população tem vindo a aumentar progressivamente. O nosso subsolo é pobre em minérios e combustíveis. A agricultura sofre de dois males naturais: três quartos do país são terreno rochoso e montanhoso e o regime de chuvas é irregular, com tendência nas zonas de concentração cerealífera para secas extremas e prolongadas. Quer dizer, as condições naturais, por um lado, não têm facilitado a industrialização rápida do País; e por outro impõem a industrialização, dado que a agricultura não pode absorver nem o excedente anual de mão-de-obra nem sustentar em condições razoáveis a que a ela se encontra afecta.

A tarefa que assim recai sobre os governantes, sejam eles quem forem, é pesada. Há que operar a transferência progressiva de parte do potencial humano dedicado à agricultura, ou a ela apegado pela força das coisas, para outros sectores, um dos quais, a indústria, mal acabada de entrar na senda do desenvolvimento, já se vê a braços com a necessidade de se reorganizar para fazer face à concorrência que desde o fim da guerra vem caracterizando as relações económicas internacionais. O nosso plano de fomento em curso prevê, assim um encaminhamento para os sectores industrial, do comércio e dos serviços, até 1964, de uma parte da população activa do País. Levando em conta os saldos fisiológicos dos últimos vinte anos, o número de pessoas que vai fixar-se no Ultramar e o daquelas que emigram para o estrangeiro, bem como a aludida necessidade de transferência de mão-de-obra da agricultura, isto significa que temos de encontrar, na indústria, no comércio e nos serviços, cerca de 40 a 45 mil novos empregos em cada um dos próximos anos. Creio que atingiremos um ponto de equilíbrio quase ideal quando a agricultura não necessite ocupar mais de 30 % dessa população activa e a restante encontre emprego adequado nos demais sectores da actividade económica.

Defrontamos, por isso, um problema essencialmente humano, ao qual nem sempre poderemos aplicar a frieza matemática da planificação económica, pois que a solução exige constante preocupação de equilíbrio. Nalguns meios estrangeiros e nacionais faz-se julgar, porém, que o modesto nível de vida do povo, o passo relativamente lento do desenvolvimento industrial, os problemas da agricultura, provêm da incapacidade da administração. Còmo se não fossem preocupação constante do Governo ou sequer do seu conhecimento, apontam-se os caminhos que não saberíamos ou não quereríamos seguir. A reforma agrária é um dos temas favoritos, sendo a repartição de terras o principal aspecto encarado, numa tentativa evidente de exploração demagógica. Oculta-se, nesta matéria, a circunstância de o problema se pôr com muito maior acuidade, em função da produtividade da agricultura, no excessivo parcelamento da propriedade rústica em certas zonas do País do que na excessiva concentração em outras. Pretende-se ignorar que o baixo rendimento da lavoura provém mais da permanência de culturas tradicionais pobres do que de qualquer outro factor, além dos naturais acima apontados. Não se refere o esforço feito nas últimas duas décadas com a diversificação das culturas, a adoptação de culturas industriais e nomedamente com a intensificação do repovoamento florestal. Lança-se a miragem da mecanização da agricultura como se a não conhecêssemos e sem se citarem quer as dificuldades de ordem técnica-agrícola e financeira quer a necessidade simultânea de criar emprego para a mão-de-obra que tal mecanização vai libertando. Por último, faz-se letra morta de tudo quanto se tem feito em todos estes domínios, para deixar a impressão de um imobilismo protector do latifúndio, ou seja, do proprietário abastado. A verdade é que em relação ao problema agrícola a nossa política tem visado um objectivo: aumentar a produtividade da lavoura e procurar eliminar as causas das crises cíclicas, atacando-as nas suas origens, entre as quais se nos tem afigurado terem prioridade os problemas da irrigação das zonas de sequeiro, o da diversificação de culturas, e o da melhor distribuição da população rural. Tudo o mais, incluindo o regime da propriedade, que aliás se procura corrigir, será mais consequência do que causa do êxito que tiver a programação que nesses aspectos estamos intensificando.

… … … … … … … … … … … …

Dentro de alguns anos…

Alonguei-me mais do que desejava, mas não porque fosse minha intenção fazer a apologia da obra realizada, pois temos a noção das deficiências das nossas realizações. Algumas poderão ser atribuídas a faltas da administração; outras, a maioria, dependem de circunstâncias externas e das realidades sobre as quais temos que trabalhar. A opinião dos países econòmicamente poderosos está inclinada, naturalmente, a olhar os problemas dos outros pela medida em que se põem os problemas semelhantes das respectivas sociedades e pelos meios ao seu dispor. Daí que, no caso português, lhes custe a compreender os motivos pelos quais o equilíbrio social e a ordem nos são tão essenciais para realizar uma política de desenvolvimento a par de uma política de justiça social. Se conseguirmos continuar a trabalhar e a progredir em clima de paz interna, poderemos em breve entrar numa fase em que o ritmo da política social se aproxime cada vez mais dos objectivos que desejamos. Para nós, não vejo nenhuma forma de progresso duradoura que não assente na nossa maior riqueza — que é o homem e o seu trabalho. Para se elevarem estes ao nível desejado terão de empregar-se grandes esforços e dar-se tempo. Nesse processo é fatal que haverá de continuar-se a pedir o sacrifício de uma grande parte da população. Mas penso que, no caminho andado, podemos verificar que do sacrifício pedido às gerações de há trinta e de há vinte anos, estão as presentes a colher já benefícios; e que, dentro de alguns anos, os que então se encontrarem no fulgor da vida sentirão que o seu bem-estar o devem também ao peso das nossas actuais limitações.

O Grande Hotel do Luso é bem a expressiva legenda de uma estância acolhedora onde as férias têm redobrado prazer

Vai ser criada a freguesia religiosa da Mealhada?

O Rev.º Dr. António Antunes Breda, Arcipreste do concelho da Mealhada, é o Pároco da Vacariça há mais de cincoenta anos.

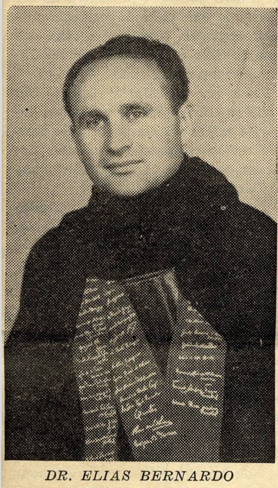
Quando em Agosto de 1960, Sua Ex.ª Rev.^{ma} o Senhor D. Ernesto Sena de Oliveira, venerando Arcebispo Bispo de Coimbra, visitou Casal Comba, o Rev.º Arcipreste da Mealhada pediu ao Sr. Arcebispo para que se dignasse criar a freguesia religiosa da Mealhada.

Já nessa altura Sua Ex.ª Rev.^{ma} lembrou a necessidade da construção da Igreja Paroquial da Mealhada para que esta pudesse ser elevada a freguesia religiosa.

Nessa data, acompanhado pelo Rev.º Dr. António Antunes Breda, Padre Ferreira Dias, Padre Manuel de Almeida e pelo sr. Mário Navega, Provedor da Santa Casa da Misericórdia e D. Elisete Esmeralda Soares Baptista, o Senhor D. Ernesto visitou o local onde está edificada a Capela de Sant'Ana, vendo ali o sítio ideal para a construção da Igreja Paroquial da Mealhada.

Nesta data recebemos com muita alegria a notícia de que o Sr. Dr. António Antunes Breda vai convidar para uma reunião um grupo de pessoas responsáveis da Mealhada e do concelho, para se constituir uma Comissão que será recebida por Sua Ex.ª Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Bispo de Coimbra, a fim de tratar do assunto da criação da freguesia religiosa da Mealhada.

Por certo esta notícia vai encher de contentamento todos os mealhadenses.



DR. ELIAS BERNARDO FERNANDES

Professor da Escola do Magistério de Vila Real, onde grangeou já a simpatia de colegas e alunos, o Sr. Dr. Elias Bernardo Fernandes, pelos seus dotes de inteligência, e pelas suas nobres qualidades de carácter, faz falta a Casal Comba e ao concelho da Mealhada.

Pelo Grémio da Lavoura

O Grémio da Lavoura de Mealhada, comunica aos seus Associados, que a Fábrica Portuguesa de Automóveis em construção nas proximidades de Aveiro, acaba de ser incluída pelo Conselho de Ministros para os assuntos Económicos, no programa de financiamento para 1963, no plano de fomento. Como se trata dum iniciativa relacionada com a Lavoura, pois vão ali fabricar-se toda a espécie de tractores, entendeu a Fábrica Portuguesa de Automóveis—S.A.R.L. reservar uma participação de 25 % numa emissão de 60.000 acções de 500$00 cada, para a Lavoura. Assim todos os interessados, poderão inscrever-se neste Grémio com o montante de acções que pretendam, e onde se presta todos os esclarecimentos.

Festejos Populares

Em continuação dos já anunciados festejos aos santos populares em benefício do Grupo Desportivo da Mealhada realizar-se-ão nos dias 22 e 28 do corrente no recinto da Feira, gentilmente cedido pela Mesa da Santa Casa da Misericórdia, mais dois festivais; sendo o do dia 22 abrilhantado pelo Jazz «Perús», do Troviscal; e o do dia 28 pela orquestra «T. V.», de S. Lourenço do Bairro.

O festival de Santo António foi muito concorrente.

Precisa-se

COZINHEIRA, que dê boas referências, para prestar serviço no Hospital de Ilhavo: Dá-se bom ordenado. Pedir informações na secretaria ou pelo telefone 22666-Aveiro.

Para uma melhor aplicação dos v/ capitais!!!

A «EMPRESA PREDIAL NORTENHA», entidade oficialmente legalizada pode colocar os v/ capitais, COM A MÁXIMA VALORIZAÇÃO.

PRÉDIOS QUE RENDEM DE 6,5 a 8,5 % — nos melhores locais, novos, isentos de contribuição, alugados a inquilinos selecionados e com fiadores idóneos.

QUINTAS — em todo o país, desde a quintinha de recreio, até à mais imponente herdade.

MORADIAS — nas mais aprazíveis zonas residenciais, com todas as comodidades e para todos os preços.

TUDO SOBRE IMOBILIARIOS... IMOBILIARIOS PARA TODOS...

PEQUENAS OU GRANDES QUANTIAS, podem render-lhe o juro de 8 %, pago adeantadamente aos anos, ao financiar, por n/ intermédio, primeiras hipotecas. Assistência completa e gratuita, até total reembolso do capital.

A «NORTENHA» foi criada para servir e garantir, verdadeiramente, a firmeza de aplicação do produto do seu esforço, — O SEU CAPITAL.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

COLHAM REFERÊNCIAS

PORTO — Praça D. João I, 25-1.º
Telef. 26706-30181

LISBOA — Praça da Alegria, 58-2.º
Telef. 366731-366812

COIMBRA — Avenida Fernão de Magalhães, 266-2.º

VIDA DE Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Completou mais um aniversário natalício em 11 do corrente, a Ex.^{ma} Senhora D. Isabel Maria Breda Baptisa Vigário, esposa do nosso prezado assinante sr. Adelino José Dias Vigário.

— Completou mais um aniversário natalício em 5 do corrente, a Ex.^{ma} Sr.ª D. Maria Luisa de Almeida Ferreira, dedicada esposa do Ex.^{mo} Major Carlos Ferreira.

— Também em 11 deste mês, fez anos a Ex.^{ma} Sr.ª D. Isabel Maria Breda Baptista Vigário, esposa do nosso prezado assinante sr. Adelino José Dias Vigário.

Daqui lhes enviamos o nosso cartão de parabéns.

— No dia 7 de Junho o sr. Major Carlos Gonçalves Ferreira, Chefe da Sucursal da Manutenção Militar em Coimbra, festejou igualmente o seu dia de anos.

Ao sr. Major Ferreira, recentemente mobilizado para a Guiné, em defesa da integridade da Pátria, desejamos as maiores felicidades.

CASAMENTO ELEGANTE

Realizou-se no dia 31 do passado mês, no salão nobre da Câmara do Zoute (Bélgica) o casamento do Ex.^{mo} Senhor Dr. Luís Navega, filho de C. N. e do já falecido Dr. Henrique Navega com a Ex.^{ma} Senhora D. Danielle De Coen, filha dos Ex.^{mos} Senhores Claude e Monique De Coen, cujos textos foram lidos em flamengo e em francês. A encerrar o acto, o burgo-mestre Dr. Eng. Mattelaer leu também nas duas línguas, um poema da sua autoria dedicado aos noivos.

No dia 1 do corrente na igreja «du Sacré Coeur» — o casamento religioso que se revestiu da maior solenidade, seguido de missa solene, acompanhado de música clássica, no maravilhoso órgão.

A seguir houve no «Clos du Silence», casa dos avós paternos da noiva, uma recepção seguida do lanche de casamento.

Os noivos, a quem desejamos um futuro cheio das maiores felicidades, partiram em viagem pelo sul da França.

Campo Dr. Américo Couto

Graças à boa vontade da Ex.^{ma} Câmara e dedicação da Direcção do Grupo Desportivo da Mealhada, já se encontra ligada a água aos balneários do campo de futebol «Dr. Américo Couto», o que muito valoriza o mesmo, pois balneários sem água, era o mesmo que andar de gravata e descalço.

António Augusto de Serpa Pinto

Na sua residência, Rua Visconde de Bóbeda, 78, no Porto, faleceu o sr. António Augusto de Serpa Pinto, antigo funcionário do Ministério da Agricultura.

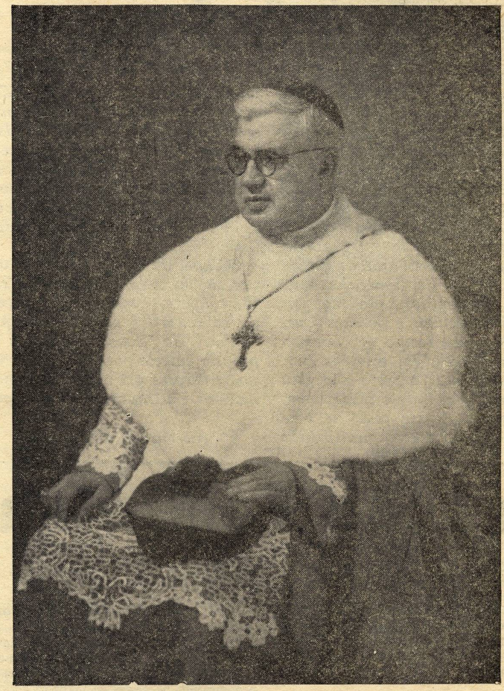
O extinto era casado com a sr.ª D. Margarida de Carvalho Serpa Pinto, e era pai das sr.^{as} D. Maria Luiza de Serpa Pinto Pimentel de Abreu e Maria Emília de Serpa Pinto, e sogro dos srs. Rui Abreu Ferreira da Cunha e Dr. Emídio Pimentel de Abreu.

O funeral constituiu uma profunda manifestação de pesar.

Na pessoa de Rui Ferreira da Cunha, nosso prezado colaborador, «Sol da Bairrada» apresenta sentidas condolências.

O Paço Episcopal de Coimbra ficará para sempre a lembrar o talento administrador do Senhor D. Ernesto Sena de Oliveira,

Arcebispo Bispo de Coimbra



A Diocese de Coimbra contraiu uma dívida de gratidão para com o seu Bispo o Senhor D. Ernesto Sena de Oliveira.

Em tempos passados a Diocese de Coimbra, mercê de certas leis que só aparecem promulgadas em épocas tristes da História, fôra espoliada do seu Paço.

Nele ficou instalado o Museu Machado de Castro.

Há 50 anos que o Prelado de Coimbra não tinha uma casa digna onde pudesse viver.

Desde há muitos anos que a Santa Sé vinha insistindo com os Bispos da nossa Diocese para que se desse início à construção de um Paço Episcopal.

Sua Ex.ª Rev.^{ma} o Senhor D. Ernesto Sena de Oliveira, a quem a Diocese de Coimbra já tanto deve, foi o Arcebispo-Bispo que deu a Coimbra e à Diocese um Paço Episcopal como convinha, espaçoso e ao mesmo tempo sóbrio.

Nele estão instalados a Secretaria da Diocese, com várias secções, e a Câmara Eclesiástica.

Sabemos que o Senhor Arcebispo contraíu pesados encargos com a construção do Paço Episcopal.

Por essa Diocese além, muitas famílias têm aparecido com generoso conributo para o Paço Episcopal de Coimbra.

O próprio Clero deu o exemplo, depondo nas mãos do seu Prelado cerca de 100 mil escudos, no dia do aniversário natalício do Senhor D. Ernesto em 30 de Abril.

Deste lugar fazemos uma sugestão à gente do concelho da Mealhada, sobretudo aos mais favorecidos em bens de fortuna:

Ajudai o Arcebispo de Coimbra a saldar a dívida contraída pela construção do Paço Episcopal.

O Paço Episcopal em versos do Padre Nunes Pereira

Coimbra não tinha Paço
para o seu Bispo habitar.
(O Museu tirou-lhe o espaço,
a lei tirou-lhe o lugar...)
E era o velho Seminário,
cumprindo um triste fadário,
que emprestava ao Bispo um lar.

Depois foi o provisório,
foi o paço miniatura,
a solução de emergência.
Subir um longo escadório,
violar a quase-clausura
do silente Seminário
para dar uma audiência.

Mas construir de raiz,
como D. Ernesto fez,
um palácio episcopal,
é um gesto tão audaz
que causou a todos nós
um espanto colossal.

Todavia a obra é feita.
E, se não é tão perfeita
como a gente imaginava,
eu digo, mesmo de cor,
que na mesma conjuntura
ninguém faria melhor.
Sobretudo, dar o passo
para construir o paço,
é ter arrojo e confiança
na Providência Divina
e ser forte como um aço.
Mas quem aos outros ensina
também sabe para si.
E o belo Paço, ei-lo aí!

CAFÉ CENTRAL
de
Albano Breda Baptista, Filho
Óptimas instalações
Café da Pernambucana
MEALHADA

PÁGINA DA JUVENTUDE

Frei Luís de Sousa

Manuel de Sousa Coutinho nasceu em Santarém, por volta de 1555 e, feitos os estudos preparatórios, frequentou, segundo parece, a Universidade de Coimbra, não tendo, no entanto, concluído o seu curso de Direito.

Em 1576, entrou como noviço na ordem de Malta em que não chegou a professar porque quando se dirigia da Sardenha para a ilha, foi aprisionado por um corsário argelino; é possível que, durante o seu tempo de cativeiro tivesse entrado em relações com Cervantes, mas o facto não está averiguado; quando o resgataram, veio por Valência onde se tornou amigo do poeta e matemático Jaime Falcó e só depois de 1578 entrou em Portugal, casando uns sete anos depois com D. Madalena de Vilhena que, em primeiras núpcias, se consorciara com D. João de Portugal, companheiro de D. Sebastião em Alcácer Quibir e morto com ele na batalha.

Manuel de Sousa passou a viver em Almada e aceitou do rei D. Filipe o comando de forças do exército; foi em Almada que Manuel de Sousa incendiou o próprio palácio para não alojar os governadores do reino, mais por motivos particulares do que pa-

(Continua na pág. seguinte)

Secção Feminina

SABES PASSAR A FERRO?

Algumas gotas de vinagre branco postas na água em que se dissolveu a goma para engomar roupas de linho ou cambraia, farão com que o ferro não prenda nas peças.

LIMPEZA DO VESTUÁRIO

As nódoas de transpiração enquanto estão húmidas, tiram-se com um pouco de álcool. Depois de terem secado 6 aconselhável um pouco de amoníaco dissolvido em água.

UTILIDADES CASEIRAS

● *Consegue-se tirar fàcilmente o verdete dos objectos de bronze esfregando-os com um pincel embebido numa solução de água e amoníaco.*

● *Quando os tapetes apresentam vestígios de traça, fazem-se umas pulverizações sobre os tapetes, com petróleo ou benzina. As traças morrem e os tapetes em nada alteram a sua tonalidade.*

● *Os móveis, as bandejas e todos os outros objectos laqueados limpam-se com uma mistura de farinha e azeite. Aplique-a com um pano macio, limpe com outro macio e dê o lustro com um pedaço de camurça.*

● *Para que o queijo não resseque, tenha o cuidado de untar, com manteiga, a parte que ficou exposta depois de se cortarem as fatias.*

● *No fundo da cafeteira deposita-se o pó fino do café; este é óptimo para afastar as formigas da cozinha.*

● *Os pratos sujos de ovos ou leite, devem ser primeiramente lavados em água fria. A água quente solidifica a albumina existente nestes dois produtos.*

● *Para que um pente sujo fique limpinho, basta mergulhá-lo durante meia hora, em amoníaco diluído em água. Lave-o depois com água e sabão e enxague.*

● *Para limpar os copos e torná-los brilhantes, escolhem-se folhas largas de hera, plátano ou mesmo de alface, e servimo-nos delas como se fossem um trapo, para esfregar os copos, mergulhados num alguidar de água morna. Passar por água limpa, deixar escorrer e limpar com um pano fino e bem seco.*

● *Para tirar das panelas o sedimento calcáreo que se formou, quando a água ferveu muitas vezes seguidas, encha a panela com água e vinagre em partes iguais. Deixe descansar durante 48 horas e depois enxague abundantemente.*

● *Um bom processo para as cortinas de organdi se conservarem claras, é pôr na última água, da lavagem, uma solução forte de água e sal.*

RECEITAS DE DOCES

● **«Ovos moles» (feitos de arroz)**

Cozem-se 2 chávenas de arroz em água temperada com uma casca de limão. Depois de se tirar bem a água, passa-se pela peneira de crina, de maneira a ficar um polme ralo. A esse polme, juntam-se 4 gemas, uma de cada vez, e no fim 250 gramas de açúcar, levando ao lume até engrossar um pouco.

Serve para rechear pastelinhos e passa pelos verdadeiros ovos moles.

● **Pudim de mel**

4 ovos, uma colher de sopa de mel, 250 grs de açúcar, uma colher de sopa de manteiga; canela e raspa de limão. Mistura-se tudo e unta-se uma forma com manteiga. Vai ao forno brando.

● **Bolo de minha casa**

1 chávena de nata, 2 chávenas de açúcar, 2 chávenas de farinha, 1 laranja, 1 colher (de chá) de fermento, 3 ovos. Bate-se a nata com o açúcar, juntam-se-lhe os ovos um por um, a laranja e por fim a farinha e o fermento. Vai ao forno.

● **Pudim de ovos de chocolate**

Açúcar — 250 grs; sumo de limão e 5 ovos. Batem-se os ovos com o açúcar e o sumo; deita-se numa forma polvilhada de açúcar e farinha. Coze no forno. Depois de frio é desenformado.

Cobre-se com creme de chocolate.

● **Queques de coco**

Batem-se 4 gemas de ovos com 250 grs de açúcar mais o peso equivalente a um ovo, de como ralado e igual peso de farinha e 4 claras batidas em castelo. Não é necessário bater muito a massa; basta misturá-la bem. Vai ao forno em forminhas untadas de manteiga.

● **Sobremesa de Bananas** (Receita de M. Teresa Andrade)

Cozem-se as bananas em calda de açúcar, depois partem-se para uma taça, juntam-se-lhe umas gemas batidas com açúcar e a seguir as claras, em cima, batidas em castelo; pode juntar-se tudo e vai à mesa.

Esta receita pode ser feita com maçãs, peras ou o que quisermos. As quantidades são ao nosso gosto.

A FECHAR

Começámos hoje a ter o nosso cantinho na Página da Juventude. Nele pretendemos inserir conselhos e normas úteis a todas as raparigas. Mostra-nos que te interessas por estes problemas bem feminino, colaborando, perguntando, sugerindo. Procuraremos responder às tuas dificuldades.

ROSA AMÉLIA

A ÁGUA DAS CALES

Quando uma doença atinge alguém e por qualquer facto se toma um remédio, ainda que seja completamente *inofensivo* será feliz coincidência o paciente melhorar e daí lhe virá uma certeza: o remédio era bom!

Pois bem, dizem-nos excelências duma certa água, denominada *das Cales,* por ser captada num poço da Quinta das Cales, pertencente à família Câneva, desta vila.

Onde estará, de facto, a verdade? Será boa a água? Terá recomendáveis qualidades terepêuticas para indisposições do tipo digestivo? Ou será fama e infundada consagração popular?

A própria caseira nos afirmou a sua desconfiança nas qualidades da água. Não, que não a bebe, mas que o povo a procura.

Pode ser que noutra altura aqui façamos referência mais detalhada à referida água.

G. P.

VÍRUS FILTRÁVEIS

HISTORIAÇÃO DOS VIRUS

Desde há muito que se conhecem certas doenças quer de animais, quer de vegetais produzidas por germens que nunca foi possível isolar. Ex.: a **raiva**, a **paralisia infantil** e os **mosaicos dos vegetais**.

Em 1892, o botânico russo Ivanowski obteve a primeira prova da existência de vírus causadores de doenças. De plantas de tabaco atacadas duma doença que lhe dava às folhas o aspecto de um pavimento de mosaico (por se apresentar com porções verdes e amarelas) extraiu o suco e depois de o passar por um filtro de malhas muito finas obteve um líquido isento de bactérias que vinha causar a mesma doença em plantas sãs.

Estas experiências passaram despercebidas mas em 1899 o fenómeno foi novamente descoberto por Beijerinck que emitiu uma teoria sobre um **contagium vivum fluidum**.

Já em 1898 Loeffler e Frosh demonstravam que a doença das vacas, conhecida por **foot-and-mouth** também era causada por um agente que atravessava os poros das velas de filtração e chamaram-lhe **princípio infeccioso**.

A estes agentes, produtores de doenças e que são capazes de atra-

(Continua na pág. seguinte)

NOTAS ARQUEOLÓGICAS

MEALHADA — É das mais antigas povoações portuguesas, porquanto estava já habitada em tempo dos Romanos, por este sítio levavam a via militar de Lisboa a Calle (1).

Ao certo não se conhece quem fundou a povoação; supõe-se, porém, que os outros povos a habitaram antes dos conquistadores cezarios, mas como não há monumentos a contestá-lo só podemos afirmar o que nos garante a história e a arqueologia, com respeito a isto.

Se alguma dúvida restava foi ela plenamente destruída pela aparição de um simples testemunho inanimado.

Foi por ocasião em que se procedia às primeiras obras do caminho de ferro, nesta região, no ano de 1856, ano terrível da devastadora epidemia de cólera, lúgubre e desesperante página da vida nacional...

Em 1856 feitas algumas escavações na Mealhada, não longe da estação do caminho de ferro, veio a lume um cipó cuja altura é de 2,04 metros com 14 cm de circunferência.

Tinha a competente inscrição mas em estado de mutilação que não deixava bem claros os dizeres. Era isto:

. . . . SAR . DIVI . . . .
. . . . BOM . AVG . . . .
. . . . MAX . TRIBI . . . .
. . . . COS . DESI . . . .
P. P.
XII

(cuja tradução é a seguinte:

César, filho do Divo Augusto
Pontífice máximo
Com o poder tribunício
Pai da Pátria
Milha XII) (2)

Fica-se sabendo que o cipó era dedicado a um imperador, cujo nome está truncado, **César, divino, augusto, pio, pontífice máximo** e que daqui a uma povoação que também se sumiu no dístico medeiam doze milhas.

Presume-se que seria Condeixa-a-Velha Conimbriga dos romanos, por ser esta a distância aproximadamente que esta fica, e porque a via miltar entre os pontos aludidos vinha quase direita de Condeixa, através dos campos de Coimbra e da Mealhada seguia para Talabriga (Aveiro?), Laucobriga (Feira?) e Calle (Gaia).

Quem conhece o cipó diz logo que ele serviu de base a qualquer marco miliário. Parece estar averiguado que o nome do imperador era Calígula. Há quem conteste tamanha antiguidade à Mealhada, pelo menos, senão à localidade, ao nome (3).

G. P.

---

(1) Américo Costa — *Dicionário Coreográfico de Port. Cont. e Insular.*

(2) Dulce Souto — *Subsídios para uma carta arqueológica do distrito de Aveiro no período da romanização.*

(3) J. Branquinho de Carvalho — *A antiguidade da Mealhada.*

AI!...

Na minha terra
Correm dois rios,
Rolam dos montes,
Dos montes a chorar...
Vão para longe,
Meu Deus, p'ra onde?
Correm sòzinhos
Vão para o mar!

Será possível?
Senhor, eu vejo
Estes dois rios
Correr p'ro mar!
Mas eu cá p'la serra
Não saio da terra
Hei-de morrer
E o mar não ver...

C. ALFORA

PELO Colégio da Mealhada

JOSÉ EDUARDO — O aluno do 5.º ano, José Eduardo Domingues Gonçalves, foi internado no Caramulo em fins de Maio.

Quando se soube que o José Eduardo estava doente e precisava de ser internado uma onda de simpatia e de boas vontades envolveu a casa dos pais do «Zé» e logo apareceu no Caramulo uma cama vazia.

Foi a sr.ª D. Maria Teresa Cid quem se encarregou de satisfazer todas as exigências da burocracia para que o José Eduardo saboreasse depressa os ares sàdios das montanhas do Caramulo.

Também a esposa do sr. Comendador Messias Baptista, sr.ª D. Emília, e sua nora sr.ª D. Elisete Esmeralda Soares Baptista se puzeram à dispoção para que se tratasse do internamente do jovem estudante.

E, na carrinha do Colégio, acompanhado pelos pais, pela sr.ª D. Maria Teresa Cid, pelo sr. Dr. Francisco Vinga e Rev.º Padre Ferreira Dias, o José Eduardo foi para o Sanatório do Caramulo.

Só resta desejar que a cura seja rápida e que o José Eduardo regresse com boa disposição para continuar os seus estudos no Colégio da Mealhada.

JORGE COSTA — Continua preocupado com a saúde o Jorge Costa, aluno do 7.º ano do nosso Colégio.

Foi com arreliadora temperatura que o Jorge se deslocou ao Liceu D. João III a fazer os trabalhos práticos de Físico-Químicas. A sua professora no Colégio da Mealhada, sr.ª D. Maria Festas, várias vezes visitou o Jorge Costa para lhe insuflar boa disposição para a quadra de exames.

O Jorge, temos a certeza, «botará» figura! Que Deus lhe dê mais saúde, são os nossos votos.

EXAMES — 57 alunos do 2.º, 5.º e 7.º anos principiaram os exames.

Desejamos muitas felicidades para todos, muita calma e muita descontracção.

O medo que guarda as vinhas não dá triunfos nem nas provas escritas nem nos exames orais.

Mesmo para aqueles que durante o ano lectivo escolheram a *preguiça* por companheira inseparável de todas as horas, mesmo a esses, deixamos uma palavra de alento e uma réstea de esperança porque Deus que é o Pai dos justos é também o refúgio dos pecadores.

A prevenção de cada doença pela injecção de vacinas ou de soros específicos, os exames médicos repetidos da população, a construção de hospitais gigantescos são processos caros e pouco eficazes para desenvolver a saúde duma nação.

ALEXIS CARREL *(O Homem esse desconhecido)*

Página da Juventude

Frei Luís de Sousa

(Continuado da página anterior)

trióticos, ao contrário do que se vê no «Frei Luís de Sousa» de Garrett.

Depois dum exílio em Espanha e duma breve estada em Portugal, seguiu para o Panamá, navegando mais tarde pelos mares da Índia e só voltando ao país em 1604; nove anos depois, separou-se da mulher, ingressando ele no convento de S. Domingos com o nome de Luís, ela no do Sacramento com o nome de Madalena das Chagas; desconhecem-se as causas da separação parecendo lendária a versão aproveitada por Garrett; todas as notícias dão como segura a morte de D. João de Portugal e não é de aceitar que só 35 anos depois da batalha o fidalgo desse novas suas; é mais provável que tivessem agido como determinantes, o gosto do estudo, o cansaço de uma vida bastante agitada, a morte da filha, ocorrida entre 1604 e 1613 (não como Garrett o fez — na ocasião de professarem os pais) e ainda o divórcio do seu muito amigo D. Luís de Portugal.

Manuel de Sousa levou como frade uma vida exemplar que muito se aproximava do seu biografado D. Frei Bartolomeu dos Mártires, arcebispo de Braga, o que não quer dizer que tivesse quebrado todo o contacto com o mundo; veio a falecer em Benfica em Maio de 1630.

Por encargo dos seus superiores, escreveu Frei Luís de Sousa «A Vida do Arcebispo e a História de S. Domingos» que o seu antecessor Frei Luís de Cácegas deixara em apontamentos, esses mesmo a completar em muitos pontos.

Frei Luís de Sousa é um dos melhores escritores portugueses e por ventura, dos nossos clássicos, aquele que soube ser mais simples, nem uma única vez se deixando arrastar pela moda do gongorismo. Para ele o principal foi sempre o assunto nunca a maneira de o narrar; há na prosa de Frei Luís de Sousa um sossego, uma sincera candidez, uma delicadeza que são um puro reflexo da sua alma tranquila, indulgente e que está de acordo com os traços fundamentais do seu tema.

G. P.

VÍRUS FILTRÁVEIS

(Continuado da página anterior)

vessar os filtros mais finos deu-se o nome de **vírus filtráveis**.

Defini-los é difícil tanto mais que são de difícil estudo, contudo costumam ser caracterizados por:

1.º — terem dimensões inferiores ao limite de visibilidade;

2.º — atravessarem os filtros usados em bacteriologia;

3.º — serem incapazes de multiplicação na ausência de células vivas.

Mas como é natural tudo isto é relativo e variável. Assim já se conseguem **ver** os vírus, construir filtros que os não deixam passar e mesmo como Eagles e Kordi conseguem-se cultivar **«in vitro»**, isto é, em meios em que a presença de células vivas não é indispensável.

Mas limitemos a sua definição por enquanto àquelas características.

Os vírus filtráveis têm grande importância, pois parece que todos os seres vivos são susceptíveis de ser atacados por eles. É até muito provável que os haja não prejudiciais, mas no momento actual, só se reconhece a sua presença pelas doenças que provocam.

Têm além disso uma particularidade singular: serem os elementos de transição entre os organismos vivos e os não vivos. Assim tomando o exemplo dum vírus vegetal: vírus do tomate, veremos que uma só molécula colocada sobre uma folha de tomateiro faz com que a substância das folhas se converta em grande parte em moléculas que são a cópia exacta do vírus.

Esta faculdade de reprodução parece, contudo, a única que de organismo vivo o vírus manifesta, pois que depois de formadas as partículas não crescem, não ingerem alimento, nem realizam nenhum processo metabólico. O que se pode afirmar deduzindo dos dados do microscópio electrónico e de outros meios de investigação é que as partículas individuais de vírus são idênticas entre si e que não mudam com o tempo, isto é, não se observa nenhum fenómeno de envelhecimento. Às partículas dos vírus falta-lhes os meios de locomoção e não parecem responder a estímulos exteriores pelo menos na forma como o fazem os organismos vivos mais superiores. Têm contudo a faculdade de auto-reproduzir-se.

Perante estes factos, devemos considerar que um vírus é um organismo vivo ou não? Nem os homens de ciência estão de acordo na resposta a esta pergunta.

G. P.

(Continua na próxima Pág. da Juventude)

PARA ESTUDANTES

Caro estudante:

Não te esqueças de no próximo ano lectivo ter bem presente o Conselho do Dr. Esteves de Aguiar:

«O aluno que vai p'rà aula sem lápis ou caneta é como o soldado que vai p'rà guerra sem 'spingarda»!

FECHADURA

Jovem leitor

Seja donde fores, critica-nos, sugerindo tudo quanto te pareça melhor. Já pensaste nas possibilidades que esta página te pode dar? E que se não as aproveitares, em consciência, nunca podes dizer que nunca te deram oportunidades?

Já alguns colaboram. Porque não hás-de experimentar fazer um artigo sobre o que mais gostares? Ora vá... ficamos à espera da tua colaboração e já sabes, toda a correspondência deve ser dirigida para: Página da Juventude — «Sol da Bairrada» — Mealhada ou para Secção Cultural da Juventude Unida da Mealhada.

Porque não são tapados os buracos da estrada SEPINS-BOLHO?

A estrada que liga as sedes das freguesias de Sepins e Bolho, numa distância de uns escassos quatro quilómetros, está verdadeiramente intransitável.

Os buracos são aos milhares.

Não pedimos muito. Pedimos apenas à Ex.ma Câmara Municipal de Cantanhede para mandar tapar os buracos.

É possível que o sr. Presidente da Câmara tenha intenção de resolver definitivamente o assunto alcatroando o referido troço de estrada.

Até nós, porém, chegou a notícia de que o arranjo definitivo não será ainda este ano.

Sendo assim, Sepins e Bolho merecem que os buracos da estrada sejam tapados, porque seria desolador obrigar aquelas povoações a passarem outro inverno servindo-se da estrada naquele estado.

Às vezes a resolução de certos problemas está mais dependente de boa vontade e jeito do que de grandes verbas.

A povoação do Carqueijo e a deficiente ligação à Estrada Nacional n.º 1

O lugar do Carqueijo deixou de ser atravessado pela estrada nacional n.º 1 devido ao desvio que esta sofreu naquela localidade. Sucede, porém, que o lugar ficou apenas com uma única ligação à estrada nacional, o que, na verdade, é muito pouco, pois a povoação dispõe-se numa dispersão ordenada ao longo da estrada antiga.

O povo do Carqueijo anda descontente e, quanto a nós, o caso merece ser revisto por quem de direito.

É que a única comunicação ao Carestrada nacional existente ao Carqueijo é numa curva. Ora quem do norte ou do sul sai ou entra na povoação fá-lo-ia numa recta, com muito menos perigo para o trânsito, se não tivessem fechado a entrada do lado norte.

E, afinal, pode perguntar-se:

Porque é que em Sargento-Mor, depois de operado idêntico desvio, se deixaram as antigas entradas e saídas e no Carqueijo tal não sucedeu?

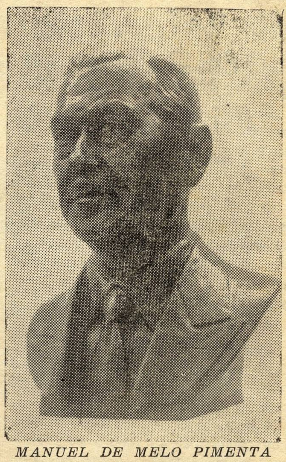
Messias de Melo Baptista

Regressou de Luanda o sr. Messias de Melo Baptista, após uma permanência de 10 dias em África, para onde se deslocou a fim de tratar de assuntos comerciais.

Benemérito Manuel de Melo Pimenta

Inesperadamente acaba de chegar à vila de Luso, terra de sua naturalidade, o Benemérito Manuel de Melo Pimenta, acompanhado de sua esposa D. Marinha de Melo Pimenta, seu filho Eng. Dimas de Melo Pimenta e sua nora D. Guiomar Melo Pimenta, ausente de sua terra há cerca de 40 anos, pois fixou residência em S. Paulo — Brasil, onde desenvolveu a sua actividade, tendo hoje a maior organização de relógios da América Latina.

Homem dotado de bom coração, de amor pela sua terra e seu concelho, nunca esquecendo os pobres, as Instituições de Beneficência da terra que lhes foi berço. Ascendem já a centenas de contos o valor dos subsídios por ele enviados para protecção dos necessitados, destacando-se em especial o bairro para pobres em construção na sua terra — Vila do Luso. Também a Misericórdia da Mealhada tem no sr. Melo Pimenta um verdadeiro amigo, pois nunca esquece a acção benemérita daquela Instituição de Assistência. Foi assim, que os responsáveis pelas Instituições protegidas por este Benemérito, se reuniram na Junta de Freguesia local e foram à residência particular do sr. Melo Pimenta, apresentar-lhe os cumprimentos de boas-vindas e agradecer-lhe, muito embora particularmente, todo o carinho e auxílio que nos tem dispensado. Estavam presentes representações da Junta de Turismo, Casa da Criança, Pobres do Luso, Junta de Freguesia, Regedor, Casa do Povo.



MANUEL DE MELO PIMENTA
natural do Luso e grande benemérito

Também a Santa Casa da Misericórdia da Mealhada, estava representada por um dos seus mesários e secretário.

Depois de permanecerem alguns dias naquela instância, o sr. Melo Pimenta e família, percorrerão os países da Europa, voltando depois à sua terra.

«Sol da Bairrada», que tem no Benemérito Melo Pimenta um amigo, deseja uma estadia feliz e óptima viagem, fazendo preces pela saúde de toda a família.

RUI NAVEGA

Regressou da Bélgica, onde foi assistir ao casamento de seu primo, dr. Luís Cutileiro Navega, o nosso administrador, sr. Rui Navega, acompanhado de sua irmã e sobrinha, respectivamente D. Luiza Navega e Raquel Navega Costa.

Cartas ao Director

Manuel Lopes da Costa — Este nosso assinante a prestar serviço em Lourenço Marques, manda novo endereço; pensa em breve estar entre nós, e pede para em nome do companheiro Manuel Leitão, dar um abraço a todos os Barcoucenses.

José das Neves Gomes Ramalho — 1.º cabo, a prestar serviço no Ultramar, quer ser assinante do nosso jornal, já seguiu e pode mandar fazer o pagamento por pessoa de sua família, aqui no Continente.

Joaquim Rodrigues da Silva — de Lourenço Marques, escreve-nos este nosso conterrâneo; quer ser assinante do nosso jornal, pois vamos enviá-lo — custa por via aérea 120$00 e marítima 40$00.

Decorreu com brilho a Procissão do Corpo de Deus na Mealhada

A Procissão do Corpo de Deus, na Mealhada, foi a mais bem organizada dos últimos tempos. Presentes todos os Párocos do concelho, com representações das Irmandades, Cruzadas Eucarísticas e Acção Católica.

A Procissão caminhava ordenadamente, e dentro do maior respeito.

De salientar a larga representação da freguesia de Pampilhosa.

Cremos bem que a Procissão do Corpo de Deus da Mealhada, a melhorar de ano para ano, poderia rodear-se ainda de maior esplendor se todas as freguesias do concelho (a começar pela Mealhada!) tomassem consciência dos seus deveres de católicos e comparecessem nesta grandiosa manifestação de amor a Jesus Sacramentado.

Permitam-nos uma sugestão:

Porque não tomam parte na Procissão do Corpo de Deus da Mealhada as duas únicas Filarmónicas do concelho: Pampilhosa e Barcouço?

Este ano foi convidada a de Barcouço. Depois de ter dito um «sim», disse um «não» e foi para Coimbra tocar na Procissão do Corpo de Deus da cidade.

Seria uma autêntica reunião da família municipal ou do Arciprestado o que, neste caso, é uma e a mesma coisa.

Tenho a certeza que todo o concelho gostaria de ver na Procissão do Corpo de Deus, além de larga representação das Associações religiosas, culturais e recreativas, a presença das Filarmónicas do Barcouço e Pampilhosa e apenas com os encargos de transporte.

MARIA ALBERTINA DE LIMA PEREIRA

Agradecimento

Seus pais, irmão e mais família, na impossibilidade de pessoalmente manifestarem o seu profundo reconhecimento, não só às pessoas que se interessaram durante a doença de sua filha, irmã e parente, bem como a todos quantos se dignaram acompanhá-la à sua última morada e ainda, muito especialmente ao distinto professor dr. Antunes Azevedo (Coimbra), drs. Manuel Andrade e Jorge Manuel Baptista Andrade, bem como ao corpo de Enfermagem dos Hospitais da Universidade de Combra, vêm por este meio fazê-lo penhoradamente.

Mealhada, 20 de Junho de 1963.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Casal Comba

O SINO DA TORRE — O sino grande da nossa igreja rachou. O povo não gosta de ver emudecido o sino da sua igreja e anda contristado.

O primeiro passo, em ordem ao restauro do «augusto bronze», acaba de ser dado. O sr. Francisco Ramalho, acompanhado por preciosos auxiliares, já apeou da torre o sino grande.

Agora pergunto eu:

Dinheiro para compor o sino?

Eu não sei fazer obras sem dinheiro. Ouvi dizer um dia que «quem compra fiado não dorme sossegado»!

Mas nada de desânimos. O sino voltará a ecoar na ribeira do Cértoma. Para já tenho 100$00 que me ofereceu o sr. Dr. Francisco Vinga. A professora D. Rosa Maria, deu há tempos 816$00. Ficam para o sino.

E agora pergunto eu:

— Quem ajuda a restaurar o sino grande da igreja de Casal Comba?

PEDRULHA

EUGÉNIO COUCEIRO BAPTISTA — Regressou da Venezuela o sr. Eugénio Couceiro Baptista, filho do nosso assinante, sr. António Couceiro Júnior. Desejamos-lhe muito boas férias.

MÁRIO LARANJEIRA — Continua internado num Hospital de Lisboa o menino Mário Laranjeira, filho de José Laranjeira, e que há tempos partiu uma perna, vítima de um coice de um corpolento bovino.

SILVA

FALSO TESTEMUNHO — Aqui há meses alguém denunciou à Guarda Nacional Republicana que se fizera na Silvã um bailarico sem a devida licença. No pobre do padeiro sr. Virgílio da Cruz Aroma vieram a recair as culpas da denúncia, mas injustamente.

Vai daí, uns tantos deixaram de comprar pão ao Virgílio da Cruz Aroma.

Ora nós podemos garantir que não foi o Virgílio quem acusou. É muito feio levantar um falso testemunho. Sosseguem os silvanenses que o denunciador não pertence à freguesia de Casal Comba. O padeiro está inocente.

Pampilhosa

QUATRO NOVOS PROFESSORES — Na Escola do Magistério Primário de Coimbra acabam de concluir os seus cursos quatro pampilhosenses que assim enfileiram no número dos graduados com um diploma de professor para engrandecimento seu e da sua terra.

São eles as meninas Maria Virgínia de Melo e Matos Lopes, filha da sr.ª D. Maria de Jesus de Melo e Matos e do sr. Álvaro Lopes; Maria Eugénia Cristina, filha da sr.ª D. Aida Duarte e do sr. José de Oliveira; Maria Adelaide Pereira, filha da sr.ª D. Laura dos Santos Pereira e do sr. José Manuel Pereira; e o sr. Victor Manuel Magalhães Ferreira, filho da sr.ª D. Maria Augusta Magalhães e do sr. João Ferreira.

Aos quatro novos professores os nossos parabéns e votos de felicidades na vida profissional que vão iniciar.

CURSO DE COSTURA — Está a funcionar em Pampilhosa, desde o dia 18, um curso de corte, costura e bordados organizado pela Marguil, L.da, de Coimbra, que representa na região a famosa máquina de costura «Alfa».

CASAMENTO — Na igreja paroquial uniram-se pelos laços do matrimónio João Nunes Sanches, filho de Benigno Sanches Gil e de Laurinda Nunes Gomes; e Maria de Lurdes da Silva Nogueira, filha de Liberto Nogueira e de Maria de Oliveira da Silva.

Bolho

PÁROCO DO BOLHO — A freguesia do Bolho está, presentemente, anexa a Casal Comba. Porém, daqui a algumas semanas Bolho vai ter de novo o seu Pároco próprio. A gente briosa desta progressiva freguesia bem o merece porque em generosidade o Bolho pede meças a quem quer que seja.

Quando fiz a Visita Pascal a esta freguesia, acompanhado pelo Juiz da Igreja, sr. Manuel Francisco Macedo, e pelos srs. Calisto Pereira Marques e Américo Gonçalves eu senti bem o valor da generosidade da gente de todos os lugares da freguesia — Bolho, Casal e Venda Nova.

Desde os mais abastados (na casa do sr. Joaquim de Almeida fui prendado com mil escudos) até à gente humilde do povo, todos me rodearam com muita deferência e muita generosidade. — **P. Ferreira Dias.**

Recentemente organizado, este é o Rancho Folclórico «São João», de Casal Comba. É seu director artístico o sr. Guilherme Maria da Cruz.

Ventosa do Bairro

Obras da Igreja

Publicámos já a maior parte das ofertas para as obras da nossa igreja. Houve algumas gafes que vamos emendar.

Veio publicado que a sr. Olívia Ferreira Mesquita tinha dado 100$00, mas esta senhora deu 150$00; Que o sr. José Rodrigues Baptista tinha dado 25$00, quando deu 50$00; o senhor Alberto Santos Carvalho, deu 50$00.

Ficam assim rectificados estes casos e pedimos desculpa aos srs. mencionados por esta falta que foi involuntária.

Grande reunião em Ventosa

No dia 16, domingo, houve magna Reunião, em Casa do Senhor Afonso Navega.

Muitos condiscípulos e colegas da Ex.ma sr.ª doutora D. Eduarda, dig.ª Esposa do nosso grande amigo Afonso Navega, muitas pessoas amigas e a grande e Ilustre Família Navega, não faltaram à chamada. Houve missa, na Capela do Solar a que assistiram os convidados presentes e que foi aplicada pelas suas intenções e dum modo especial pelas intenções da Ilustre Família Afonso Navega, seguindo-se a magna reunião, animada por abundantíssimo copo de água.

Em todos os rostos transparecia a alegria do Encontro, enaltecendo a Ilustre Família visitada e desejando-lhe as maiores prosperidades.

Casamento

No dia 8 de Junho realizou-se o casamento de Avelino Faria Lopes com Conceição Morais de Jesus.

Os nossos parabéns. Foram padrinhos Fabiano Faria Lopes e Benjamim Morais Ferreira e madrinhas Rosália Fraga Seabra e Florinda de Jesus Ferreira.

Baptizados

No dia 26 de Maio houve o baptizado de Maria João Mimoso Ferreira Baptista, filha de João de Almeida Ferreira Baptista e de D. Rita da Fonseca Mimoso Ferreira Baptista. Foram padrinhos os Ex.mos srs. Orlando Barandas Ferreira Baptista e D. Lourdes da Fonseca Mimoso.

No dia 9 de Junho foi baptizado Álvaro Manuel Saldanha de Almeida, filho de Álvaro Moreira e Almeida e de Maria Alice Saldanha dos Santos.

Foram padrinhos José Manuel Saldanha dos Santos e Maria Celeste Breda Morais.

Óbitos

No dia 20 de Maio faleceu Maria Rita de Jesus, tendo 83 anos de idade, de Ventosa.

No dia 8 de Junho faleceu Lucília Baptista Louzado, de 74 anos; de Antes. Paz a suas almas.

Às famílias enlutadas, os nossos sentidos pêsames.

Melres

Com sua Ex.ma esposa e filhas, regressou a esta freguesia, o sr. Joaquim Maria de Sousa Mota, vindo da capital do Brasil, onde com seus irmãos, são muito conceituados industriais.

★ Faleceu no lugar de S. Tiago o sr. Luís Alves da Rocha, casado comerciante de 72 anos de idade.

★ Regressaram a esta freguesia, alguns soldados, que em missão de soberania, estiveram a defender a nossa Província de Angola.

★ A nascença do vinho para a nossa colheita é muito animadora e talvez tanto como a da passada colheita, estando a decorrer tempo propício a sua pré-floração, sendo assim as prespectivas favoráveis a uma boa produção.

Os preços dos vinhos estão muito baixos, mal compensando os viticultores.

★ Os batatais temporãos não prometem boa produção estando as do regadio com melhor aspecto sobretudo vegetativo.

★ Já funciona a nova Cabina eléctrica, instalada no lugar do Branzelo e que fornece energia para os lugares a norte da freguesia.

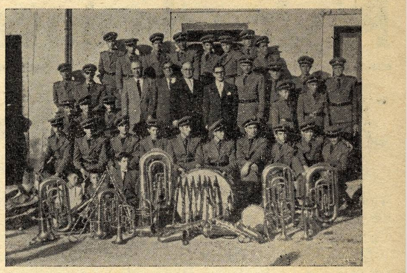
A. C.

Carqueijo

MANUEL FERREIRA DIAS — Vindo de Angola chegou a esta povoação o militar, nosso assinante, sr. Manuel Ferreira Dias, que durante dois anos defendeu a integridade portuguesa naqueles nossos territórios. Os seus conterrâneos prestaram-lhe uma significativa homenagem, recebendo-o com foguetes e orquestra, palmas e sorrisos. Houve baile que se prolongou até altas horas. Devemos salientar que este militar foi diversas vezes distinguido em ordem de serviço por diversos feitos de coragem, amor pátrio e deveres militares. Alegra-nos a sua chegada, pelo que o felicitamos, assim como a sua família.

DELIVRANCE — Deu à luz uma robusta criança do sexo feminino a esposa do nosso assinante em Pampilhosa, sr. Victor Manuel Carlos Felício. Mãe e filha encontram-se bem.

ANIVERSÁRIO — No passado dia 11, completou mais um aniversário natalício a esposa do nosso assinante em Queluz, sr. Joaquim Luna de Carvalho. Que esta data se prolongue por muitos anos, são os nossos votos.



Uma Banda de Música é uma expressão de cultura artística...

Uma Banda de Música na Mealhada?

A Mealhada já teve duas Bandas de Música. Há muitos anos que ambas se finaram.

Muita gente tem falado na criação de uma Banda Musical na Mealhada.

Teremos possibilidades para tal?

Há quem diga que sim. Há, até quem alvitre uma fusão das orquestras do Travasso e Ventosa e daí resultasse uma Filarmónica na Mealhada.

O sr. José Adelino, guarda-livros das Caves Messias, está interessado em convocar uma reunião para tal fim.

Por nossa parte abraçamos a ideia com entusiasmo.

Copiemos o exemplo de Anadia que, recentemente, criou uma Banda de Música.

A Dr.ª D. Maria das Dores Canas fala de alunos e exames

(CONTINUADO DA PÁG. 1)

dar o fim das provas, dezenas de familiares e muitos professores.

Perguntámos à sr.ª D. Maria das Dores:

— Então, preocupada?

— Oh! sim. Se por um lado tenho a consciência tranquila porque fiz quanto pude, durante o ano para que os alunos aprendessem o ensino que lhes ministrei, por outro lado um exame... é sempre um exame!

— Deixe lá! Tudo há-de correr bem, dissemos nós a pretender semear optimismo.

A sr.ª D. Maria das Dores (que no passado foi sempre boa aluna e hoje é excelente professora) rematou assim:

— Quem um dia começou a estudar, tirou um curso e depois enveredou pela carreira de professor do Ensino Particular, nunca mais deixou de ter «cólicas»!

— E agora — disse por fim — as apreensões que nós como professores sentimos, pelo temor do insucesso dos alunos nos exames, essas apreensões pesam muito mais!

Pobres de nós! Cólicas durante a vida toda!

F. D.

Falecimentos

Faleceram nesta vila:

Maria da Conceição Dias, de 67 anos do Carqueijo; Lucília das Neves Baptista de 74 anos, da Antes. José Bastos Caniço, de 74 anos, da Mealhada; António Alves, de 82 anos, da Silvã e Augusto Lopes Pinto também de 82 anos, da Pampilhosa.

Em louvor de Paulo VI

DISSE

o Rev. Dr. Eurico Dias Nogueira

Annuntio vobis gaudium magnum: habemus Papam.

Foi com estas palavras tradicionais, de sabor litúrgico, que o Cardeal Ottaviani anunciou, cerca do meio-dia de 21 de Junho corrente, a auspiciosa notícia da eleição do Santo Padre Paulo VI. Na verdade duas horas antes, os oitenta Príncipes da Igreja em Conclave, reunidos na Capela Sixtina, tinham procedido ao quinto escrutínio do qual saíra eleito Papa o Cardeal João Baptista Montini, arcebispo de Milão.

E deste modo, após breve período de expectativa — o Conclave apenas durou dois dias — a feliz nova, preanunciada pela **fumata bianca,** foi levada a todos os cantos da Terra pela rádio e televisão.

Terminava a orfandade da Igreja. Esta, que ainda há pouco chorava a perda do amado Pai e Pastor João XXIII, exultava agora de alegria pela eleição do seu sucessor.

E a alegria cresceu, atingindo o entusiasmo, quando se soube quem era o novo Pastor. É que o Cardeal Montini estava nos votos e desejos de quase todos os que viviam com ansiedade o problema da sucessão de João XXIII. Esperava-se Alguém que soubesse continuar a obra gigantesca do falecido Pontífice. E para isso quem melhor do que Aquele que afirmara pùblicamente que «a herança de João XXIII não pode encerrar-se no seu sepulcro»?

Por outro lado Paulo VI traz para o Supremo Pontificado uma experiência invulgar. Durante trinta anos trabalhou com Pio XI e serviu Pio XII como Substituto da Secretaria de Estado e mais tarde Pró-Secretário do Vaticano.

Este quis fazê-lo Cardeal em 1953 e nomeou-o Arcebispo de Milão um ano mais tarde.

A passagem por esta importante Diocese proporcionou-lhe uma actividade pastoral valiosíssima, permitindo-lhe contactos com os mas diversos sectores da sociedade. E tudo isso é útil para quem exerce uma função que atende a todas as manifestações da vida pública.

Quando, em Outubro de 1958, faleceu Pio XII muitos olhares se voltaram para o seu mais directo colaborador, ao tempo já Arcebispo de Milão, mas ainda não membro do Sacro Colégio, vendo nele o seu natural sucessor. Foi talvez esta circunstância que evitou a sua eleição já no Conclave que se seguiu.

Terá sido a não aceitação da Púrpura cardinalícia, oferecida por Pio XII em 1953, o meio de que a Providência Divina se serviu para fazer adiar por cinco anos a elevação de Mons. Montini ao Sumo Pontificado.

Neste intervalo a Igreja teve a dirigi-la João XXIII o Papa «de transição», como lhe chamaram, atendendo à sua idade.

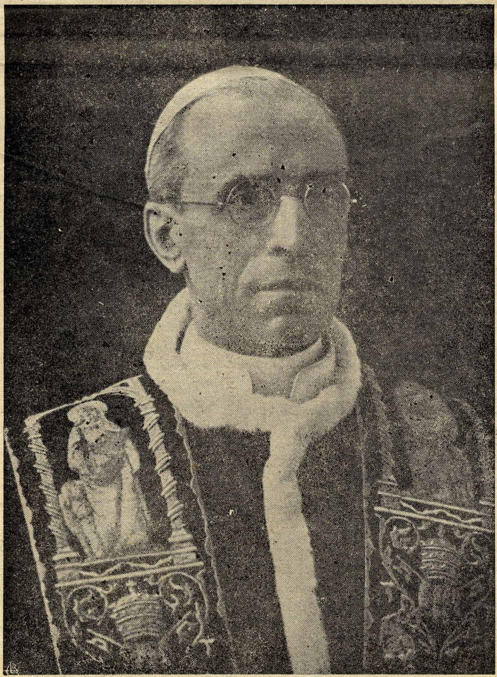
Hoje, com a perspectiva que o breve lapso de tempo decorrido já permite, fàcilmente concluímos o carácter providencial deste rápido mas grande Pontificado. João XXIII abateu muros, abriu portas e rasgou caminhos com um arrojo e corajosa decisão talvez só possíveis nele.

Mas agora, que esses primeiros passos foram dados, não será difícil ao seu sucessor receber a herança de braços abertos e prosseguir.

No fundo, é sempre a Providência a conduzir a Santa Igreja. E sem uma visão providencialista, tudo nesta seria mistério impenetrável, estranho absurdo.

Alegremo-nos por termos um novo Pontífice. E felicitemo-nos por este ser o Mons. Montini de anteontem, à frente da Secretaria de Estado do Vaticano, o Cardeal Montini de ontem, Arcebispo de Milão, tornado hoje, por graça de Deus, o Papa Paulo VI.

Eurico Nogueira



PIO XII (1939-1958)—(Eugénio Pacelli)

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO

Telef. — 51470

★

SENHORES COMERCIANTES

DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA

★

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

O meu depoimento

Fez-se luto sobre a Terra.

Dir-se-ia que a vida ficou naquele momento suspensa, numa concentração íntima, na velha praça de S. Pedro, onde a voz de João XXIII tanto implorou a paz entre os homens. De paz foi a reacção à sua morte.

Protestantes, ortodoxos, judeus, sendo de notar que no Chile o órgão do partido comunista foi publicado tarjado de preto, como em Varsóvia a rádio anulou o seu programa de dança, e Moscovo convidou os ortodoxos à oração e toda a sua comunidade pediu a Deus que se realize o voto de união de João XXIII!

Todo o seu curto reinado de cinco anos se irá concretizar nesta união, que deixou já com profundas raízes na Terra, gerada na suavidade do seu temperamento, no seu grande amor pela paz, e na existência da sua bondade, tão compreensiva pela maioria, mas também murmurada por alguns, porque ela irradiava e se oferecia mesmo aos adversários de Deus e da Igreja.

E esta união será em Roma, através das novas reuniões do Concílio, a palavra de vida e de morte de João XXIII, grande e valioso legado para toda a Humanidade.

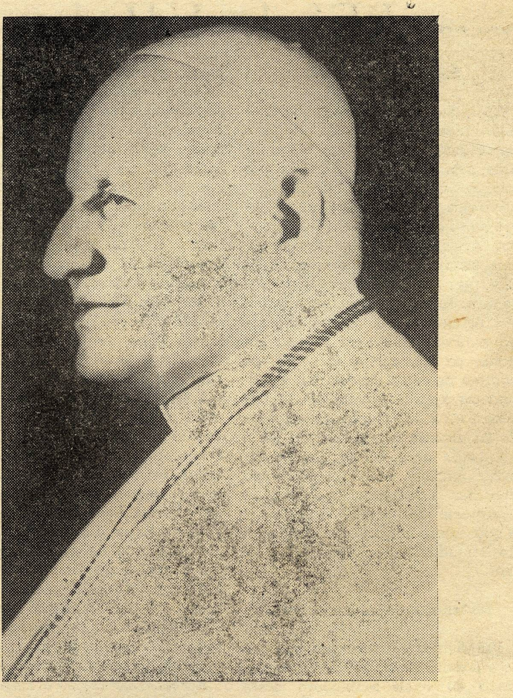
Antes — Junho de 1963.

C. NAVEGA

Novo Hospital da Mealhada

Continuam as obras da construção do novo Hospital da Mealhada.

A primeira fase estará concluída no fim de 1964 e custará cerca de 1.100 contos.



PAPA JOÃO XXIII

Orlando Breda Baptista

O dinâmico proprietário do Café Central da Mealhada, sr. Orlando Breda Baptista, numa atitude deveras simpática, prometeu um brinde a todos os alunos do Colégio da Mealhada que obtiverem aprovação nos exames do Liceu.

Atitudes desta natureza merecem o nosso inteiro aplauso pois a juventude precisa mais que ninguém de palavras de incentivo, de apoio e de estímulo.

E se nos lembrarmos que há um ou outro teórico que ainda não viu com olhos de ver a grande obra que é o novo Colégio da Mealhada mais nos apetece realçar a digna e nobre atitude do sr. Orlando Breda Baptista — um mealhadense amigo da sua terra como poucos.

Dr. Luís Cutileiro Navega

Em casa de sua mãe, nossa distinta colaboradora D. Cremilde Navega, esteve de pasagem para Lisboa a caminho de Washington, o sr. dr. Luís Cutileiro Navega, que se fazia acompanhar de sua Ex.ma esposa.

Desejamos óptima viagem.

Adega Cooperativa

Prosseguem em bom ritmo as obras da construção da Adega Cooperativa.

Conta-se que em Setembro esteja pronta a primeira fase de modo a poder fazer-se já ali a entrega das uvas.

VENDE-SE

Um bilhar de bonecos, em bom estado, barato.

Falar com Heliodoro Baptista
PEDRULHA

Colaboraram neste número

Dr. Manuel Louzada
P.e Silvério Perdigão
Major Carlos Gonçalves Ferreira
P.e Ferreira Dias
Acácio Ramos de Jesus
João Duarte Pega
Luís Carlos (estudante)
e
Rosa Amélia Ferreira (estudante)

Santa Clara de Assis

Nasceste em berço pobre, no carinho
Dum palácio de gentes poderosas,
Tiveste sob os pés mantos de arminho
Alfombras de oiro e pétalas de rosas!

Mas tudo abandonaste! O Teu caminho
Era escalar alturas mais grandiosas,
Beijar todas as chagas dolorosas,
Ser a irmã do mais pobre pobrezinho!

Alma de amor, sempre ao amor rendida,
Transfiguraste o amor da própria vida
Numa ascensão contínua para Deus...

Ah! quem pudera como Tu vencer,
As tentações calcar, as mãos erguer,
E, em voos de águia, conquistar os Céus!

ALICE DE AZEVEDO

PELA VILA

Sessão do Município

No salão nobre dos Paços do Concelho, teve lugar a sessão ordinária da Câmara Municipal que foi presidida pelo sr. Dr. Abel Lindo e á qual assistiram o sr. Manuel Marques vice presidente e restante vereação. Foram despachados diversos requerimentos. Ouviram-se vários munícipes que apresentaram diversas petições tendo a Câmara tomado em devida consideração. Foi deliberado dos plenos poderes ao sr. Presidente para assinar em nome da Câmara a escritura da compra de cerca de dois mil e quinhentos metros quadrados de terreno para a construção das estações de tratamento de saneamento desta vila, cuja obra vai ser muito em breve iniciada. Mais foi delberado proceder a imediata aquisição do transporte de carnes (motorizada) o qual muito em breve as conduzirá do Matadouro aos respectivos talhos.

Diversas notícias camarárias

Vai já com um certo adiantamento a construção da estrada que partindo do velho Matadouro desta vila, liga à estrada nacional n.º 234 cuja obra vai beneficiar bastante o acesso ao campo de jogos do Grupo Desportivo. Temos conhecimento que o terreno para o Posto de Transformação que abastecerá a área além do Caminho de Ferro (lado poente), já foi demarcado, em cuja localização tiveram interferência os senhores Governador Civil, Vice-Presidente da Câmara e o respectivo engenheiro electrotécnico.

Com geral agrado registamos que o monumental colégio da Mealhada já se encontra abastecido de água domiciliária, bem como a sua electrificação já foi remodulada com linhas directas saídas do respectivo Posto de Transformação.

A cabine eléctrica das Almas do Encarnadouro (Buçaco) sofreu uma importante modificação, o que bastante virá a contribuir para uma melhor iluminação das zonas que abastece.

Descanso para o almoço

Agora que tanto se fala na «Semana Inglesa» um problema é de pôr aos comerciantes da Mealhada: o do descanso para o almoço. Por que não encerram os seus estabelecimentos durante duas horas?

É triste pensar que, quando muitas localidades lutam pela admirável regalia que é a «Semana Inglesa», na Mealhada nem para o almoço se suspendem as actividades — tanto de patrões como de empregados.

Atropelamento

No passado sábado, pelas 9,45 horas, quando o sr. José Bastos de Andrade, de 74 anos de idade, casado, morador em Santa Cristina, deste concelho vinha do mercado e descia a rua Dr. Paulo Falcão, ao atravessar a Estrada Nacional n.º 1 atrapalhou-se ao pretender desviar-se dum carro que vinha no sentido sul-norte, pelo que foi imediatamente colhido pelo carro AE-23-06 — (Opel) que circulava em sentido contrário. Este último carro, que vinha de Rio Tinto e ia para Coimbra, era conduzido pelo seu proprietário sr. Celestno Pinto de Magalhães, de 55 anos, levando ainda no mesmo veículo sua esposa a sr.ª D. Rosalina e Sousa Mesquita Magalhães e um casal amigo. O atropelado foi conduzido na ambulância dos B. V. ao Hospital local, onde lhe foram prestados os primeiros socorros pelo clínico daquela casa hospitalar sr. Dr. Manuel Andrade, que verificou fractura na coxa esquerda, pelo que foi conduzido na mesma ambulância á clínica de Santa Teresa, em Coimbra. O carro sofreu alguns danos, e pela maneira como os acontecimentos se desenrolaram, parece-nos não ter havido culpa por parte do motorista em referência.

A Polícia de Viação e Trânsito tomou conta da ocorrência.

Maria Albertina de Lima Pereira

Faleceu nesta vila com a idade de 20 anos, a sr.ª D. Maria Albertina de Lima Pereira, solteira, filha da sr.ª D. Alsácia Rosa Lima Pereira e do sr. Gonçalo dos Santos Pereira funcionário da J. N. V. na mesma vila, irmã do estudante João Carlos de Lima Pereira e afilhada e prima do sr. dr. Manuel Eduardo Oliveira de Anadia.

O funeral da inditosa menina efectuado no dia seguinte, constituiu uma das maiores e mais comovedoras manifestações de pesar realizadas há bastantes anos em Mealhada.

A urna ia coberta com a bandeira da Juventude Unida da Mealhada, associação à qual a extinta pertencia.

O último turno, já dentro do cemitério, foi feito por associados da J. U. M.

Inspecções militares

Avisam-se os interessados que as inspecções militares terão lugar na Câmara Municipal nos dias 2-4 e 8 do próximo mês de Julho.

Boletim de Sanidade

Avisam-se os interessados abaixo indicados de que devem renovar o seu boletim de sanidade no corrente mês: Pessoal de hoteis, pensões, hospedarias, restaurantes, casas de pasto, botequins, bares, tabernas, adegas, casas de comidas e bebidas, quiosques com bebidas e mercearias.

Restaurante Típico da Bairrada

Além das especialidades que lhe deram nome, tem agora o Bacalhau da Noruega.

MEALHADA — Telefone 22206

As instalações do Cartório Notarial da Mealhada não satisfazem

A Mealhada não tem Palácio da Justiça. Bom seria que o tivesse.

Há quem pense que a Comarca de Anadia nada perderia se a Mealhada passasse a ter Julgado Municipal. Por outro lado, as freguesias de Sepins e Murtede teriam toda a conveniência em pertencer ao concelho da Mealhada.

DR. FRANCISCO LOPES VINGA
Notário na Mealhada

Uma coisa, porém, é certa: as instalações do Cartório Notarial da Mealhada deixam muito a desejar.

Na Mealhada, as Secções da Tesouraria da Fazenda Pública, das Finanças, a Subdelegação de Saúde e a Conservatória do Registo Civil funcionam — e muito bem — no edifício da Câmara Municipal.

Só o Cartório Notarial é que está instalado em outro edifício (o que não beneficia nada o público) e, além disso, tem acanhadíssimas acomodações.

É certo que há cerca de um ano (e depois de focarmos o assunto neste jornal) os aposentos do Notariado foram caiados. Mas sejamos justos e razoáveis, o Cartório Notarial da Mealhada, tal como se encontra, não honra de modo algum o nosso concelho.

Tractor
ALUGA
Manuel Cerveira Louzada
ANTES — MEALHADA
Telefone, 22259

Alexandre dos Santos Almeida

Com a presença de grande número de industriais hoteleiros, dos membros do conselho director da União dos Grémios e do presidente e vogais do Sindicato da mesma indústria, efectuou-se, ontem, a posse do sr. dr. Alexandre Santos de Almeida no cargo de director da Escola Hoteleira, e cujo corpo docente já, há muito, fazia parte. Presentes também o corpo docente e os alunos que a frequentam — cerca de cem.

Depois de lido o auto da posse, pelo secretário da Escola, sr. António Amadeu Lopes de Araújo, o sr. Alexandre de Almeida referiu-se à fundação da Escola e à obra valiosa que ela tem já realizado para o desenvolvimento do turismo em Portugal. Como prova da sua dedicação pela Escola, que considera de extraordinária importância, disse que lhe dera o seu, Gil de Almeida, que foi o primeiro director e ali realizou uma obra notável, e agora lhe dava, para o substituir, seu sobrinho, o sr. dr. Alexandre Santos de Almeida, apesar da falta que este lhe faz na sua organização hoteleira. A terminar, exortou os alunos a tornarem-se profissionais distintos, com o que não só se honrarão a si próprios, mas honrarão também o País, contribuindo para a nossa economia, através do sector do turismo.

Seguidamente, falaram, saudando o empossado e tendo também palavras de muito apreço para o sr. Gil de Almeida, os srs. arquitecto Lameira, pelo S. N. I.; dr. António Tomé, pelo Ministério das Corporações; dr. Rocha Faria, pelo corpo docente; e Manuel Mendes Leite, presidente do Sindicato dos Profissionais da Indústria Hoteleira, Agradeceu em primeiro lugar, o sr. Gil de Almeida, e, a seguir o sr. dr. Alexandre Santos de Almeida, o qual, epois de declarar que à indústria hoteleira dera já mais de trinta anos de vida, afirmou ter aceitado o lugar sem outra ambição que não seja a do cumprimento do dever e para bem servir o turismo.

A seguir, disse: «Nos últimos tempos os dirigentes, os técnicos de turismo e os economistas afirmam, quer na Imprensa, quer pela palavra, que: o turismo está na primeira linha das grandes preocupações dos portugueses: espera-se que os problemas do turismo venham a constituir, entre nós, o factor primacial de riqueza colectiva; o turismo nacional, fonte de riqueza de interesse económico e financeiro apoia-se em duas grandes indústrias: a hotelaria e os transportes. Ora, creio que todos estamos de acordo, que a indústria hoteleira, em todas as suas modalidades, é efectivamente a principal infra-estrutura do turismo. Daí o interesse que o Governo dedicou ao seu desenvolvimento com as facilidades concedidas através da Lei n.º 2073, que tanto tem contribuído para a construção melhoramento e equipamento de numerosas unidades hoteleiras».

Mais adiante, acrescentou: «Os peritos de turismo e os técnicos de hotelaria, de países evoluídos nesta actividade, ensinam-nos que as qualidades profissionais do pessoal numa exploração hoteleira condicionam essencialmente a rentabilidade dos capitais investidos, com reflexos na reputação do turismo nacional. Que para haver turismo não basta um bom apetrechamento hoteleiro, visto que este só é eficiente com pessoal tècnicamente habilitado. E podemos afirmar que este fenómeno já se está a passar entre nós. Aumentou o número de estabelecimentos, alguns de bom nível, e, em proporção directa, a dificuldade de recrutar elementos conscientes das funções que executam e da missão que cabe à indústria que servem».

Depois de afirmar o seu desejo de contribuir para o desenvolvimento da Escola Hoteleira, citou que escasseiam profissionais devidamente habilitados para os 440 estabelecimentos do continente e ilhas, de interese para o turismo, com 16 200 quartos, e que empregam, de Junho a Outubro, aproximadamente, 17.000 profissionais. Não incluindo restaurantes e similares! E não se ignora que o bom serviço destes estabelecimentos exige pessoal qualificado, pelo menos na percentagem de sessenta por cento. Por isso, com certeza, os departamentos responsáveis pelo planeamento do ensino hoteleiro, em colaboração com os organismos corporativos interessados, hão-de fomentar a preparação intensiva de profissionais, de acordo com as necessidades da indústria e das novas técnicas de produtividade devendo a admissão nos cursos a nosso ver, ser precedida de exame psicotécnico, adequado às funções a desempenhar».

Terminou agradecendo as referências que lhe foram dirigidas e recebendo, no final, muitos cumprimentos.

(De «O Século»)

DO ALTO DA TORRE

BARCOUÇO

COMUNHÃO SOLENE — Realizou-se no domingo, 23 de Junho, a costumada festa da Comunhão Solene e Profissão de Fé das crianças, desta vez num total de 30.

Algumas fizeram juntamente a sua primeira comunhão.

Depois do cerimonial da Profissão de Fé seguido da Santa Missa, realizou-se solene procissão com o Santíssimo Sacramento. Tudo terminou à tarde com a consagração das crianças à Mãe do Céu.

Oxalá todas estas crianças saibam ser fiéis, pela vida adiante, aos solenes compromissos nesse dia assumidos.

Das crianças fazia parte a pequenina Rosa Maria, filha do sr. Dr. Fausto, ilustre farmacêutico local, que para melhor solenizar o dia, quis reunir à sua mesa, em agradável confraternização, muitos dos seus amigos, dos quais de destacada posição social.

Em palavras, mais de família do que de brinde formal, o sr. Dr. Ramos Lopes formulou votos de felicidade à família Vale, no que foi secundado pelo Rev.mo sr. Dr. Urbano Duarte e pároco da freguesia. O sr. Dr. Fausto, no seu estilo peculiar, de frase burilada e inspiração poética, agradeceu a presença de todos.

MAIS UM TRIUNFO — Alegrar-se com os que se alegram! E nós alegramo-nos com o sr. Dr. António Martins, filho desta terra, e ilustre professor da Escola Comercial de Coimbra, pelo êxito da magnífica classificação com distinção que obteve no Exame de Estado a que se submeteu há pouco.

Daqui vão as nossas sinceras felicitações.

REPARAÇÕES — Por exigências legislativas, foi totalmente reformada a padaria do sr. José Carvalho. Paredes demolidas e outras construídas, janelas tapadas e outras rasgadas, nova disposição e orientação a tudo, deram origem a uma padaria verdadeiramente moderna.

— Também o sr. João Ferreira tem andado em obras, a fim de impedir que a água no inverno invada os domínios internos de sua casa. Se houvesse guardas-chuva para as habitações como há para as pessoas, diríamos que a moda entrou no Barcouço!...

O DR. ANTÓNIO PEGA, da Mealhada, depois de ter passado dois anos em Angola como médico das Forças Armadas, regressou há tempos ao Continente. Felicitamo-lo pelos louvores que recebeu dos Altos Comandos Militares.

Os Bombeiros Voluntários de Pampilhosa vão adquirir um pronto-socorro e construir uma casa-escola

(CONTINUADO DA PÁG. 12)

das pelo sr. Joaquim Dias, há três anos presente na direcção dos Bombeiros Voluntários de Pampilhosa. Foi ele, com a sua inexcedível dedicação à causa, que nos facultou a consulta das actas e nos respondeu a algumas perguntas que vamos reproduzir com as respostas, em geito de entrevista.

— Sabemos, sr. Joaquim Dias, que foi lançada uma campanha de angariação de novos sócios mas ignoramos os resultados...

— Há três anos empreendemos, realmente, uma campanha neste sentido, a qual não foi ainda encerrada. Quanto aos resultados não podem ser mais expressivos pois a massa associativa, que era então de 236 contribuintes, cifra-se actualmente em 550 sócios. Dito por outras palavras: 314 associados dos B. V. têm menos de três anos de idade, como tal, sendo produto dessa campanha que, como lhe disse, vai prosseguir.

— Como tesoureiro dos B. V. quer dizer-me qual a importância movimentada, nesse mesmo período de três anos, para apetrechamento e equipamento do corpo activo?

— Digo, sim senhor. No ano de 1960 gastaram-se 450$00 na aquisição de fardamentos; 4.500$00 em mangueiras e 60.000$00, aproximadamente, na compra duma ambulância. Em 1961 foi gasta a verba de 1.700 na compra de material diverso e, em 1962, 30.300$00 também em diverso material em que se inclui uma moto-bomba «Escol» do mais moderno fabrico.

— Poderá afirmar-se que os Bombeiros de Pampilhosa estão em vias de ficar devidamente apetrechados?

— Uma corporação deste género, cujo objectivo é defender vidas e haveres, vela por valores demasiado importantes para ficarem à mercê das deficiências do material, contra as quais nada podem a boa vontade e o denodo dos soldados da paz. Por isso mesmo, e porque a técnica evolui e se aperfeiçoa, não pode uma corporação dar-se ao descuido de parar e de se considerar satisfeita com o material que possui. Em todo o caso, depois de termos adquirido um novo pronto-socorro, poderemos respirar fundo e descansar um bocado.

— E vão adquiri-lo? Vão, finalmente, resolver esse grande problema?

— Se Deus quiser, e ainda este ano.

— Com que fundos podem contar?

— A Inspecção de Incêndios da Zona Norte garante-nos um subsídio de 100 contos e o Governo Civil de Aveiro, outro, de 17.500$00.

— E a Câmara Municipal?

— A Câmara promete-nos 5.590$, que é a sua contribuição habitual, proveniente do Imposto de Incêndio.

— Numas circunstâncias destas justificava-se uma colaboração mais decidida e substancial, não lhe parece?

— Se parece! Digo-lhe até que a Direcção de que faço parte sofreu uma grande decepção ao saber que não podia contar com maior auxílio dos cofres do Município.

— Que mais empreendimentos estão na forja, sr. Joaquim Dias?

— Estamos a trabalhar no sentido de construir uma casa-escola e de evitar, por esse meio, a deslocação a Coimbra dos nossos rapazes para ali receberem a instrução. De momento deligenciamos obter o terreno e, como se malograram as negociações com uma senhora de Mealhada, aqui proprietária, acabamos de pedir ao sr. Arcebispo-Bispo de Coimbra que nos permita utilizar, para o efeito, um terreno da Igreja, a dois passos do quartel, estando a aguardar a resposta de S. Ex.ª Rev.ᵐᵃ que certamente nos vai ser favorável.

No decorrer da conversa com o sr. Joaquim Dias e à margem do questionário que lhe apresentámos, obtivemos ainda a informação de que, apesar das importantes aquisições registadas nestes últimos anos, a dívida da Associação não ultrapassa, neste momento, os 4 contos. Por outro lado ficamos cientes de que alguns membros dos corpos gerentes se propõem contrair um empréstimo bancário para adqurir, desde já, o chassis do novo pronto-socorro sem aguardar a recepção dos subsídios prometidos, e que serão pagos em dois anos. Deste modo a próxima festa dos Bombeiros poderá ser também a festa da apresentação do novo veículo sendo de esperar que o público a ela acorra em massa e disposto a colaborar com uma gerência e uma instituição que não se poupa aos maiores sacrifícios para defender os seus interesses.

R.

EDITAL

Francisco Vieira Torrão, proposto gerindo a Tesouraria da Fazenda Pública do concelho de Mealhada:

Faço saber que, durante o próximo mês de JULHO, se acha aberto o Cofre para pagamento do IMPOSTO PROFISSIONAL do ano de 1963.

Não sendo pago o imposto no mês do vencimento, começarão a correr, imediatamente, juros de mora, durante sessenta dias, findos os quais se procederá ao relaxe.

Para constar se passou o presente e idênticos que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Tesouraria da Fazenda Pública do concelho de Mealhada, 20 de Junho de 1963.

O proposto gerindo
a Tesouraria,
(a) **Francisco Vieira Torrão**

OS NOSSOS AMIGOS

A partir do próximo número deixaremos de enviar o jornal aos assinantes do ultramar português e do estrangeiro que tenham a assinatura por pagar há mais de dois anos.

Temos muita pena mas alguns destes senhores assinantes não têm pena de nós.

De vez em quando da gráfica de Coimbra escrevem para a Redacção do nosso jornal a dizerem que o «Sol» vai alto!

Aquilo quer significar que a nossa dívida vai subindo!

Ora nós precisamos de assinantes que sejam honestos no pagamento da assinatura porque, verdade verdadinha, quem assina um jornal não faz mais que o seu dever em pagar a assinatura.

Uns não pagam por desleixo, apenas, bem o sabemos. Não é por quererem deixar de pagar. é simplesmente porque nem de tal coisa se lembraram. Mas mesmo esses, como podem calcular, ajudam a Gráfica de Coimbra a clamar mais vezes:

«O Sol vai alto!» Ora nós não queremos ouvir tal voz.

★

Pagaram as suas assinaturas, os nossos seguintes assinantes:

Manuel Rodrigues Mesquita — 20$00 — 1962; Custódio Lourenço de Melo Carreira — 20$00 — 1963; Albano Cerveira Baptista — S. Tomé — 40$00 — 1962; José Ilídio Angelo da Cruz — Angola — 80$00 — 1961-1962; Manuel Gomes de Melo — Sernadelo — 40$00 — 1962-1963; Edmundo Machado — Mealhada — 20$00 — 1962; Américo Fernandes Parreira — Ventosa — 20$00 — 1962; António dos Santos Lourenço — Lisboa — 20$00 — 1962; Alberto Simões Benfeita — Antes — 20$00 — 1962; Álvaro Manuel Ferreira Lima — 20$00 — 1962; Aniano Cerveira Martins — 20$00 — 1962; António Antunes Macedo — 20$00 — 1963.

Com 20$00 e referente ao ano de 1962:

António Fernandes Gomes; António Lopes Santiago; Artur Pais de Andrade; Aurélio Pato de Macedo; Carlos Rodrigues Nogueira; Centro Recreativo da Antes; Fernando Rodrigues Baptista; Fernando dos Santos C. Lauzado; Heleno Crespim do Carmo; Homero Antunes Macedo; Horácio Moreira dos Santos João dos Santos Lima; Joaquim Jorge Rato; Dr. José Branquinho de Carvalho; José da Silva; Lucas Pais; Luís Cerveira Martins; Manuel Fernandes de Oliveira; Manuel Homberto Baptista Sima; Manuel Sanzado Martins; Manuel Marques; Manuel Moreira Lima; Manuel Rodrigues Lima.

Prof. Armando Troncho Tavares de Melo — Coimbra — 20$00 — 1963.

Manuel dos Santos Cerveira Lauzado; Maria Carolina Morais Sarmento; D. Maria Luísa Navega; D. Maria Navega; D. Maria Tereza Xavier Tomé; Mário Mesquita Rodrigues; Milton Machado; Octávio Mamede de Melo; D. Olinda Minchim Navega; D. Raquel Navega Costa; Miguel Adalberto Navega Costa. Todos de Antes, ano de 1962 — 20$00.

Alexandre dos Santos Neves; Ângelo Ferreira Gomes; António F. Couceiro; António Lindo da Cruz; António Simões Mamede; Artur Duarte Pedro; Constantino S. Couceiro; Fernando Ventura; Francisco D. Cunha; Francisco G. Ramalho; Guilherme Alves Domingos; João D. do Carmo; João Ferreira Surdo; Joaquim R. Lopes; Joaquim S. Mamede; José Augusto D. do Carmo e Vergílio Fernandes do Carmo; todos da Vimieira, ano de 1962 — 20$00.

Joaquim Ribeiro — Quinhães Mala — João Lopes Ferreira; Quintães Mala, ano de 1962 — 20$00.

Alexandrino Rodrigues, Alípio Ferreira de Sousa; António Francisco Arôma; António Simões Ferreira; Armindo Gomes Ferreira; Augusto Fernandes; Carmelindo do Nascimento Fernandes; Daniel F. Rodrigues; eng. Francisco C. de Sousa; Gilberto do N. Machado; Henrique Gomes; Henrique Simões; Joaquim Mamede Novo, José A. Ferreira Dinis; José Catalão; José Maleiro; José M. Simões; Manuel Ângelo da Cruz; Manuel .F Ferreira e Olímpio Alves Mamede, todos da Silvã, ano de 1962 — 20$00.

António da Cruz Santos — Pampilhosa; Américo Morais Ferreira Serrano — Adões; José Ferreira Gonçalves — Contando-Cuma — Angola; Nuno Morgado Semedo — Buçaco; Víctor Manuel Coelho Felício — Pampilhosa; Maria Alice Alves Ferreira — Mealhada; Ramiro Castanhera Jorge — Arganil; António Valentim Duarte — Arganil; António Pinto da Silva — Palace Hotel — Buçaco.

COZY-S
AGRAN
Rede de distribuição
SACOR — CIDLA

COZY-S é um pó molhável, contendo 37,5% de COBRE (sob a forma de oxicloreto) e 16% de ZINEBE.

É um fungicida indicado para defender as principais culturas (Vitícola, Hortícola e Frutícola) contra diversas doenças entre as quais o MÍLDIO, PEDRADO, MONILIOSE, LEPRA e CRIVADO.

**PRODUTOS AGRAN
GARANTEM COLHEITA SÃ**

O SEU CAPITAL
PODE RENDER-LHE 8%
COM GARANTIAS REAIS

- Qualquer quantia que possua, a partir de Esc. 50.000$00, rende-lhe 8%, com garantias reais;
- Uma tal garantia resulta de um departamento posto à disposição dos Ex.ᵐᵒˢ Clientes, que assegura e zela por uma boa administração;
- O capital colocado, pode ser recuperado logo que o interessado assim o deseje.

— Tire melhor rendimento dos seus capitais, com garantias reais, aproveitando a oportunidade que lhe oferece uma organização que pensa nos vossos interesses em moldes não igualados.

Consulte, portanto,

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Autorizada oficialmente pelo Decreto-Lei n.º 43.767 e membro da FIABCI — Fédération Internationale des Administrateurs de Biens Conseils Immobiliers.

PORTO — *Praça D. João I, 25-1.º-D.to* — *Tels.: 26706-30181*
COIMBRA — *Av. Fernão de Magalhães, 266-2.º*
LISBOA — *Praça da Alegria, 58-2.º* — *Tels.: 366731-366812*

VARANDA

Lições da vida

Dia de inaugurações. A povoação enfeita-se, alinda-se, porque se sente honrada em abrir as suas portas às autoridades que a visitam. Os chefes entram e admiram a generosidade e liberalidade do povo humilde que no meio de simplicidade e pobreza recebe o melhor que sabe e pode. Regra que não admite excepções. Para uns é honra; para outros, prova de franqueza. O humilde rejubila; o homem de poder sensibiliza-se.

E aquela honra e júbilo crescem tanto mais, quanto maior é a comitiva que chega. Um cortejo lustroso a acompanhar um Governador Civil ou Presidente de Município só demonstra bom serviço daqueles a exigir carinho, regozijo e união da parte dos súbditos.

Porém aqui já a regra admite excepção. Há quem acompanhe por convicção verdadeira para enaltecer e enobrecer o seu ídolo. O inferior serve e dedicação ao superior. Louvores a esses.

Há porém quem acompanhe por causa de si mesmo, ou melhor, por causa do seu ventre devorador.

Habituado ao trabalho rude do campo e alheio a todos os problemas de ordem meramente especulativa, o povo gosta de materializar a amizade, de a tornar sensível. E assim se compreende que entre as flores, ornamentações e vivas, surja, como coroação suprema, a mesa do «Porto de honra» onde mão habilidosa de senhora dispôs graciosamente alguns artigos da pastelaria portuguesa. Os organizadores da recepção anseiam pelo momento de poder mostrar a surpresa aos visitantes. Parecem sorrir já perante a audição imaginária dos «muito bem, muito fino, etc.».

Todavia, com a sessão inaugural ainda em pleno curso, há quem se empenhe em descobrir o tal segredo, indiferentes a palavras e teorias que não enchem barriga.

Dá-se o assalto e logo se perfila a «garbosa» guarda-de-honra em volta da mesa. A presa está prestes a cair-lhes nas mãos.

E assim acontece, de facto, com estas consequências: os verdadeiros convidados, entre os quais figuram as autoridades, vêem-se quase impedidos de saborear qualquer petisco, porque os seus lugares já estavam ocupados por figurantes ali colados com cimento armado. Estes personagens só arredaram pé quando os seus olhos açambarcadores deixaram de ver qualquer que pudesse dar que fazer aos tentáculos manuais. O que era considerado como superabundante, acabou por desaparecer num ápice, perante a voracidade destes estômagos insatisfeitos.

Ocorre perguntar: onde está a educação e compostura para com as autoridades? Onde o respeito e veneração pelo sacrifício e suor de quem presenteia? Onde a delicadeza para com o código social que aconselha a ser «antes rogado que aborrecido»? Só o facto de não querer seguir essa nota de má educação é que impediu os responsáveis de lhes indicar o caminho da rua.

Há muito boa gente que só olha para a camisa lavada e gravata ao pescoço. O resto não interessa...

Há muitos que continuam a viver para comer!...

Os Bombeiros Voluntários da Pampilhosa

vão adquirir um pronto-socorro e construir uma casa-escola

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Pampilhosa está em maré de grandes empreendimentos e é, certamente, oportuno falar dela, para divulgar os propósitos da sua actual Direcção e para evocar, de passagem, as etapas mais gloriosas da história de tão benemérita colectividade que, para além dos seus objectivos directos logrou ainda, marginalmente, ser o mais poderoso factor de união dos pampilhosenses que, divididos e cépticos em tantas coisas, sempre têm sabido cerrar fileiras em defesa da sua corporação de bombeiros como se esta constituísse, como de facto constitui, a única bandeira capaz de reunir perfeita unanimidade de sufrágios e de simpatias.

MÁRIO GODINHO
Comandante dos Bombeiros Voluntários de Pampilhosa

O fenómeno não deve ser, aliás, específico de Pampilhosa pois nos quer parecer que qualquer terra que consiga manter um corpo de bombeiros é um pouco semelhante ao casal com filhos: estará mais longe do divórcio do que outro que os não tenha.

Dissemos que os Bombeiros Voluntários de Pampilhosa estão em maré de grandes empreendimentos e podíamos ter acrescentado que o período que atravessam é de plena euforia, caracterizado pelo mesmo entusiasmo, pela mesma animosidade e pelo mesmo espírito de iniciativa que se conheceram nas horas mais brilhantes da sua carreira, nas horas da fundação e da construção do quartel, por exemplo. A explicação de tal surto de vitalidade reside, sem dúvida, nos homens que, actualmente, dirigem e comandam os Bombeiros. São eles os srs. Agostinho Ribeiro de Moura (presidente da Direcção); Vasco Soares Cadete (Vice-presidente); Eduardo da Silva Almeida (1.º secretário); Joaquim Dias (tesoureiro); e Mário Godinho e António Rodrigues Manaia (vogais). Ao lado deste corpo directivo teremos de voltar a citar, como Comandante, o sr. Mário Godinho e o seu filho Germano Correia Godinho, como ajudante do Comando, pois se trata de duas pessoas que se entregam sempre com grande entusiasmo aos cargos que aceitam e cuja presença no quadro dos Bombeiros Voluntários de Pampilhosa tem ajudado a explicar muita coisa. O sr. prof. Cesário Rodrigues Azenha, presidente da Direcção cessante, e o sr. Joaquim Dias, como elemento da actual e da que a precedeu, merecem referência especial como grandes animadores das iniciativas tomadas nos últimos três anos.

Há 35 anos foi a hora da arrancada

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Pampilhosa foi fundada em 1927, antecedendo, portanto, muitas corporações congéneres que surgiram depois em muitas vilas e até em grandes cidades. Data de Janeiro desse ano a primeira assembleia geral dos sócios da corporação, que registou 35 presenças e na qual foram eleitos os primeiros corpos gerentes. Os srs. Adriano Teixeira Lopes, prof. Firmino Brito da Costa e Albano Cristino, todos já falecidos, foram então eleitos presidentes da mesa da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal, respectivamente. Na mesma altura foi nomeado comandante do corpo activo o sr. João Maria Belo de Morais.

As actas das primeiras reuniões magnas, a que passámos rápida revista, repetem com frequência os nomes de Adriano Teixeira Lopes, Joaquim da Cruz, Júlio Teixeira Lopes, Francisco Bastos Mourão e prof. Firmino Brito da Costa como tendo sido os mais operosos e beneméritos impulsionadores dos bombeiros na sua fase inicial, tendo o primeiro oferecido à corporação um carro particular que foi adaptado a pronto-socorro que perduraria até 1936, data em que foi substituído pelo actual, agora também em vias de dar vez a outro, mais moderno e eficiente.

JOAQUIM DIAS
da direcção dos Bombeiros Voluntários de Pampilhosa

O ano de 1940 ficou assinalado por duas grandes iniciativas: a construção do quartel-escola e a reforma dos estatutos da Associação dos Bombeiros Voluntários de Pampilhosa. Depois da hora da arrancada, uma dúzia de anos antes, foi essa outra hora particularmente fecunda e gloriosa para a qual trabalharam muitos e bons pampilhosenses, alguns deles já atrás mencionados.

A direcção que em 1958 geria a colectividade vinculou-se a uma iniciativa que deu nova vida aos B. V., ao resolver adquirir o espólio do extinto Grupo de Instrução e Recreio, com os seus jogos de bilhar e de sala. Trata-se duma operação bastante lucrativa e de grande interesse para a massa associativa que passou a dispor, desde esse altura, de várias diversões no salão do quartel onde foi também instalado um televisor. Pràticamente a Associação herdou, com tal medida, tanto o espólio material como a função social da colectividade extinta, valorizando-se em dois sentidos.

Nos últimos três anos dobrou o número de sócios

As informações que aí ficam e as que vão seguir-se foram-nos presta-

(Continua na página 11)

MÁRIO NAVEGA

O Sr. Mário Navega, desde há muitos anos devotado Provedor da Santa Casa da Misericórdia da Mealhada.

O novo Hospital da Mealhada, cuja construção se iniciou em Outubro de 1962, é fruto da persistência do benemerente Provedor Sr. Mário Navega.

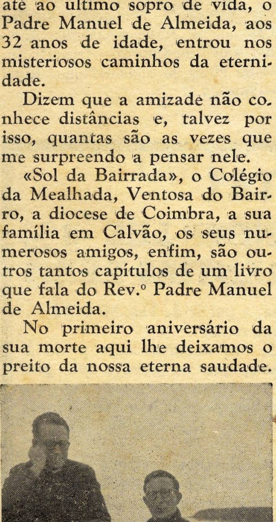
PRIMEIRO ANIVERSÁRIO DA MORTE do Rev. Padre Manuel de Almeida

Foi a 23 de Junho do ano passado. Na Casa de Saúde da Rua da Sofia, sempre consciente até ao último sopro de vida, o Padre Manuel de Almeida, aos 32 anos de idade, entrou nos misteriosos caminhos da eternidade.

Dizem que a amizade não conhece distâncias e, talvez por isso, quantas são as vezes que me surpreendo a pensar nele.

«Sol da Bairrada», o Colégio da Mealhada, Ventosa do Bairro, a diocese de Coimbra, a sua família em Calvão, os seus numerosos amigos, enfim, são outros tantos capítulos de um livro que fala do Rev.º Padre Manuel de Almeida.

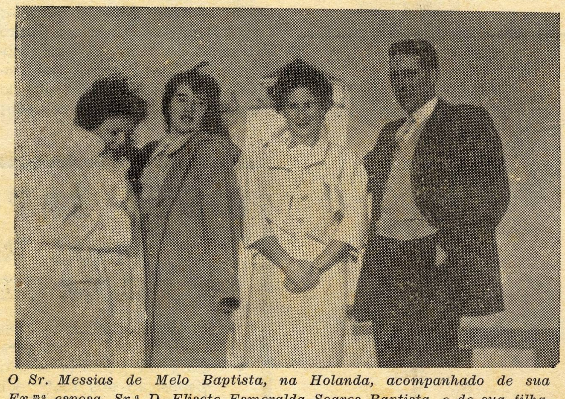
No primeiro aniversário da sua morte aqui lhe deixamos o preito da nossa eterna saudade.



Foi em 1954 em Espanha, na Universidade de Comillas. O saudoso P.e Manuel de Almeida tendo à direita o Rev.º Dr. Manuel Paulo, Reitor do Seminário de Coimbra e à esquerda o Senhor D. Manuel d'Almeida Trindade, Bispo de Aveiro.

Graças à dedicação do sr. Messias de Melo Baptista o Grupo Desportivo da Mealhada

voltou a disputar competições oficiais



O Sr. Messias de Melo Baptista, na Holanda, acompanhado de sua Ex.ma esposa, Sr.ª D. Elisete Esmeralda Soares Baptista, e de sua filha.

Há quase dez anos que o Grupo Desportivo da Mealhada não disputava provas oficiais mercê da falta de recursos para tais cometimentos.

Com a entrada do sr. Messias de Melo Baptista para a Presidência do Clube, o G. D. da Mealhada voltou aos Campeonatos Regionais de Aveiro apresentando, além da equipa de Séniores, uma equipa de Principiantes que se bateu com muita galhardia nos jogos que disputou.

Na próxima temporada a Mealhada voltará a ter jogos oficiais.

Necessita, porém, de rodear de muito mais carinho as suas equipas representativas. Vejamos o exemplo dos Presidentes das Câmaras de Braga e Guimarães que chegaram a oferecer transporte e combustível para que o povo daquelas cidades se deslocasse a Aveiro e a Coimbra a amparar os seus clubes.

Isto aconteceu, primeiramente, em 1954 quando o Sporting de Braga disputou, na cidade da Ria, um jogo de passagem com o Torreeense.

Agora, na 3.ª-feira, 25 de Junho, para assistir ao jogo de desempate da Taça de Portugal, que se disputou em Coimbra entre o Vitória de Guimarães e Belenenses, o Presidente da Câmara de Guimarães ofereceu todas as facilidades de transportes para que a gente da Cidade-Berço estivesse presente no Estádio Municipal de Coimbra.

O Grupo Desportivo da Mealhada, servido por uma direcção muito dedicada, merece incondicionalmente o apoio da gente do concelho.

ANO VI Mealhada, 21 de Agosto de 1963 N.º 87

Sol da Bairrada

Fundador: Manuel de Almeida
Director: António Ferreira Dias
Editor: Manuel Ferreira Santos Louzada
Administrador: Ruy Minchin Navega

Proprietário — José Manuel Rodrigues ✻ Redactor — Silvério Frade Perdigão ✻ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

Redacção e Administração:
MEALHADA

Ex.^{mo} Senhor

O Sr. Dr. Artur Correia Navega

Subdelegado de Saúde do Concelho da Mealhada

falou-nos sobre o estado actual da Assistência no concelho

No dia 14 do corrente mês de Agosto, partiu, uma vez mais, para a Figueira da Foz, o sr. Dr. Artur Navega, levando consigo o primeiro grupo de crianças que fazem parte das colónias de férias que há vários anos vem realizando com a ajuda das autoridades concelhias e distritais, bem como com o contributo precioso da boa gente do concelho.

A notícia aguçou em nós o desejo de ouvirmos o sr. Dr. Artur Correia sobre problemas de Assistência no concelho e, assim, nasceu a ideia desta entrevista.

— Diga-nos, Sr. Dr., em que moldes se processa a Assistência Social no nosso concelho?

— Considerando Assistência todo o auxílio e valorização prestados com o fim de suprir as carências e deficiências da vida humana, quer de ordem espiritual, moral ou material, várias são as modalidades de que se reveste para a sua realização, e tanto mais necessárias e valiosas quanto maiores forem as necessidades a satisfazer. Assim, já possuímos uma obra assistencial satisfatória em pleno começo de progresso e desenvolvimento para vir a ser uma realidade a Assistência integral do concelho.

Todas as organizações e obras sociais, no seu campo de acção, estão a contribuir desveladamente com carinho e entusiasmo e, por vezes, com sacrifício dos seus dirigentes, para que essa realidade se concretize.

Estão a funcionar, nesse sentido, a Santa Casa da Misericórdia com o seu Hospital, Dispensário Antituberculoso, Assistência Materno-Infantil, as Sopas dos Pobres de Mealhada, Luso e Pampilhosa, as «creches» (infantários) de Mealhada e do Luso, a Assistência aos Pobres de Luso, Cantina Escolar da Lameira, Património dos Pobres, Delegações Paroquiais da «Caritas», as Associações dos Bombeiros Voluntários da Mealhada e da Pampilhosa, Casa do Povo do Luso, as Colónias Balneares Infantis, a Comissão Municipal de Assistência e prevista a criação de um Asilo para velhos e inválidos.

— Dentro dessas modalidades de assistência qual a que lhe merece maior interesse?

— A da protecção à criança, por a considerar uma das de maior alcance social e por a ela ser atraído pelas obrigações e deveres da minha profissão e dos cargos que desempenho de subdelegado de saúde e de médico do hospital, que me levaram a sentir a necessidade da valorização da criança para a sua integração como valor perfeito na sociedade.

Cabe à ilustre pléiade de sacerdotes e de professores que neste concelho, sem excepção, exercem presentemente os seus misteres, a educação espiritual, moral e de formação de carácter, e a nós outros, a sua robustez física e saúde.

A protecção da criança já começa desde a sua gestação, pelo auxílio indirecto à mãe durante o período da gravidez, no parto e depois ao filho, na amamentação e na infância.

— Quais os meios que considera mais eficazes para conseguir essa protecção?

— A Assistência Materno-Infantil, as «creches», as cantinas escolares, as colónias balneares infantis e de férias, além doutras.

A Materno-Infantil foi criada no Hospital da Mealhada, estando ainda no começo da sua acção com

(Continua na página 5)

Dr. Artur Correia Navega

MÃOS DE MULHER

Por este mundo onde a tristeza é tanta,
quando a vida é só mal e a lei sofrer,
não há coisa doce nem mais santa
que o carinho das mãos de uma mulher.

Mão de mãe, mão de esposa, mão de amiga...
Mão de mulher, quanta ternura abraça!
Quanto mais pequenina, mais abriga
nas rudes intempéries da desgraça!

Ai dos pobres, dos tristes que se vão
por esta vida fora a padecer,
sem a crença de Deus no coração,
sem a bênção das mãos de uma mulher!

MARTA MESQUITA DA CAMARA

Salazar falou à Nação

Na segunda-feira, 12 de Agosto, pode dizer-se que Portugal inteiro, desde o Minho a Timor, se quedou, interessado, para ouvir a palavra de ordem do Senhor Presidente do Conselho que falava sobre Política Ultramarina Portuguesa.

Porque os discursos de Salazar nunca foram simples cumprimento de formalidades protocolares, quando o Sr. Presidente do Conselho fala aos portugueses a Nação inteira, independentemente da diversidade de critério político dos cidadãos, concentra-se à volta da rádio e televisão, para não lhe perder palavra.

Foi assim, uma vez mais, na tarde de segunda-feira, para ouvir a voz autorizada do Chefe do Governo Português.

A começar Salazar disse:

Esta é a súmula das minhas palavras de hoje: *vamos a ver se nos entendemos*. Ninguém discutirá a imperiosa necessidade de um claro entendimento: essa necessidade refere-se em primeiro lugar aos que formamos a Nação Portuguesa; aplica-se depois ao Estado Português em face dos Estados Africanos; e por último a Portugal, não diante do mundo — que seria pretencioso — mas diante da tentativa de governo universal que procura exercer-se através das Nações Unidas.

Depois de esclarecer o mundo de que Portugal não alienará nenhuma parcela do seu vasto território ultramarino o Sr. Presidente do Conselho terminou assim o seu discurso:

Estes problemas em que está em causa a própria existência e identidade da Nação são os mais graves que podem deparar-se a qualquer governo, pois que as posições tomadas ou a tomar em cada momento são decisivas para todos e definitivas para o futuro. Alguns as pretendem esclarecidas para sobre elas ter opinião formada: quis precisamente contribuir para esse fim com a ajuda que o Governo pode e deve dar, com os factos do seu conhecimento. Não que tenha dúvidas sobre o sentimento do povo português aqui e no Ultramar, acerca da defesa da integridade da Nação: o povo que trabalha e luta não precisará de largas discussões para se orientar sobre o seu destino. Mas eu só vejo vantagem em que pronuncie em acto solene e público sobre o que pensa da política ultramarina que o Governo tem prosseguido.

A maneira como o País tem correspondido ao apelo que lhe havemos feito é uma lição para todos: sem hesitações, sem queixumes, naturalmente como quem vive a vida, os homens marcham para climas inóspitos e terras distantes a cumprir o seu dever — o dever que lhes é ditado pelo coração e pelo fio de fé e patriotismo que os ilumina. Diante desta lição eu entendo mesmo que não se devem chorar os mortos. Melhor: nós havemos de chorar os mortos, se os vivos os não merecerem.

O NOVO COLÉGIO DA MEALHADA

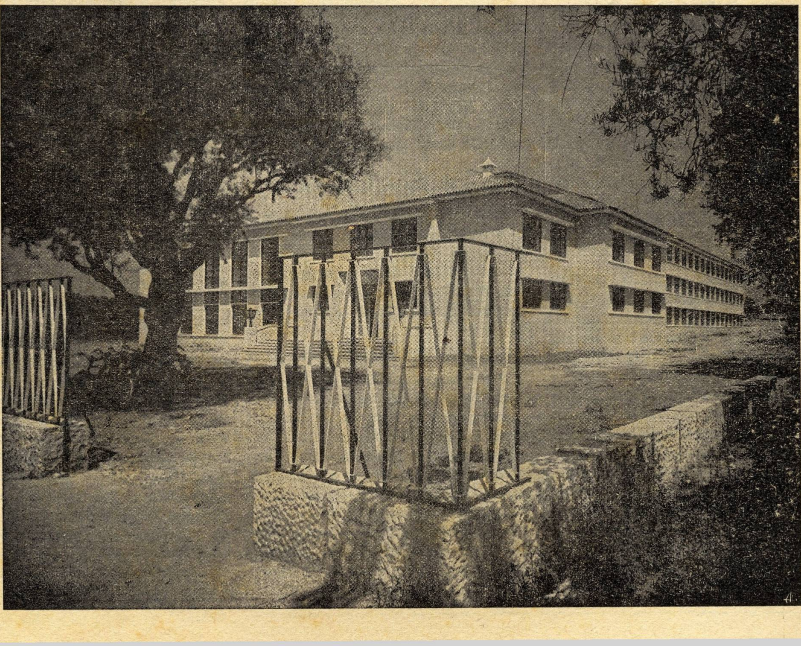
vai ser inaugurado solenemente no dia 6 de Outubro deste ano

A construção do majestoso edifício do Colégio da Mealhada chegou ao fim.

Obra de vulto, na qual estão investidos cerca de cinco mil contos, o Colégio da Mealhada (com o nome de Instituto Liceal e Técnico Sant'Ana) albergou já este ano 141 alunos.

Nos exames do presente ano lectivo os resultados foram excelentes e as inscrições para o novo ano são já muito numerosas, tudo levando a crer que excederão em mais de uma centena o número do ano lectivo findo.

No próximo mês de Outubro, no dia 6, com a presença das Ex.^{mas} Autoridades oficiais, civis e religiosas dos distritos de Coimbra e Aveiro será inaugurado solenemente este modelar estabelecimento de ensino, orgulho da gente da fértil região bairradina.



TERRAS DA NOSSA TERRA

Pampilhosa

No rescaldo das Festas de Santa Marinha

Foram invulgarmente concorridas as Festas de Santa Marinha que se desenrolaram em Pampilhosa, de 20 a 24 do mês findo com o concurso de dois afamados grupos folclóricos — o Rancho de Paleão e Os Esticadinhos de Cantanhede —; duas filarmónicas — a local e a de Santana Ferreira; e duas orquestras — a Central, do Troviscal, e a Rua d'Além, de Águeda. As comemorações religiosas que constituiram o fulcro dos festejos, tiveram a colaboração do sr. padre José Simões da Costa, como pregador e forneceram o espectáculo, sempre aliciante, de três grandiosas procissões de outros actos litúrgicos presididos pelo pároco, sr. padre Alfredo Ferreira Dionísio. Pelo êxito relativo das festas deste ano está de parabéns a comissão organizadora das mesmas, pois agiu com muito afinco e clarividência, de maneira a calar, na boca dos subscritores dos fundos, aquele seu *tradicional* desabafo: «mal empregado dinheiro!...». Com um pouco mais de rasgo quase fazia ela mesma, (a comissão deste ano), a prova provada de que a Pampilhosa pode vir a ter a Festa que merece e que o povo ansiosamente deseja.

Tem-se partido do errado pressuposto, organizarem-se as festas locais, de que o «pagode», como displicentemente alguns chamam ao bom e humilde povo, o que quer são bailaricos. Que isso é falso verificámo-lo no decorrer os festejos a que nos reportamos. Com efeito não foram os *jazes* que atrairam os forasteiros das terras das vizinhanças e até alguns de Coimbra. Demo-nos ao trabalho de interrogar e certificámo-nos de que vieram ver actuar os ranchos folclóricos. Com efeito vimo-los e viu-os toda a gente, os visitantes e visitados inundarem o Largo do Freixo e quedarem em torno do estrado onde aqueles ranchos se exibiam, mesmo quando, um pouco mais acima, se insinuava a música de jazz ao serviço duma pequena e dessorada parte da juventude cujo direito de divertir-se a seu modo não contestamos, mas acerca da qual podemos lamentar que a sua inércia lhe interdite processos mais *modernos* e invulgares de diversão. Modernidade e invulgaridade são, na verdade, os ingredientes com que devem procurar, a todo o custo, condimentar-se as festas de Pampilhosa. Dois simples ranchos folclóricos conseguiram, por agora, propinar essas vitaminas das quais se poderá usar, sem massar ainda por muito tempo, dado o adiantado estado de vitaminose das festas locais...

Convém, contudo, não exagerar! E desta vez foi-se ao ponto de estabelecer-se a identidade, matemática: arraial, igual a: exibição dum único rancho, o que também não deixa de ter o seu quê de desaforo e de falta de imaginação.

Neste rescaldo das Festas de 1963 tivemos a satisfação de notar que a Pampilhosa não parece nada disposta a brincar aos festejos e se mostra animada a ir por aí além, tentando melhorar, com amputação daqui e acrescento dacolá, as celebrações de Santa Marinha até fazer delas, o grande atractivo que foram noutros tempos. Muitos pampilhosenses, da Baixa e da Alta, discutem pormenores do seu programa e conversam sobre o local mais apropriado, embora sendo este um tema por alguns considerado *tabu*. Mas onde haja civismo e respeito pelas opiniões alheias poderá também haver assuntos considerados proibidos e aprioristicamente disparatados? É o que não acreditamos. Por isso, e na continuação dos comentários sugeridos pelas festas deste ano, diremos em próximo número o que se nos oferece sobre a questão do local. — R.

Passeio a Mira das crianças da Catequese

A fim de proporcionar às crianças da Catequese um prémio de assiduidade e aproveitamento teve o Pároco de Pampilhosa, sr. Padre Alfredo Dionísio, que acumula a paroquialidade do Botão, a simpática ideia de lhes proporcionar a passagem de um dia na Praia de Mira, o que se verificou no dia 31 de Julho, em relação às crianças da freguesia do Botão; e no dia 7 do corrente, em relação às da Pampilhosa, tendo beneficiado da mesma regalia as respectivas catequistas.

A estes passeios associaram-se, mediante o pogamento do respectivo transporte, algumas centenas de adultos, familiares ou não das crianças, que aproveitaram as camionetas postas à sua disposição para gozar os lazeres de um dia de férias.

Irá ser murado o campo de futebol?

Um numeroso grupo de amigos do Futebol Clube de Pampilhosa, entre os quais se contava o presidente do Município, sr. dr. Abel da Silva Lindo, efectuaram recentemente uma reunião a fim de trocarem impressões sobre a possibilidade de se proceder à vedação do campo de jogos Germano Godinho sem encargos para o clube.

Tendo a Câmara Municipal concedido um subsídio destinado à reconstrução dum muro de suporte do referido parque de jogos pareceu a alguns que seria oportuno lançar a ideia de se fazer, sem mais delongas, obra total e definitiva mediante a construção dum muro envolvente.

Na reunião o sr. Elísio Miranda propôs oferecer toda a pedra necessária para a obra, sendo resolvido pedir o orçamento desta para melhor se ajuizar, em ulterior assembleia, da sua amabilidade.

Exames do 2.º grau

Cerca de 60 alunos, de ambos os sexos, pertencentes às escolas de Pampilhosa e aos postos de ensino de Quinta do Valongo e Santa Cristina compareceram a prestar provas de exame do 2.º grau na Escola do Freixo, sendo todos aprovados.

O júri de examinadores foi constituído pelos srs. professores Arménio Ribeiro Martins, de Casal Comba; e Merciano Mano Soares e menina Marlene Barros da Silva Lindo, naturais desta localidade.

Capitão Rui Mano Soares

Após um brilhante tirocínio na Escola Prática de Infantaria, de Mafra, acaba de ser promovido ao posto de capitão o nosso conterrâneo e amigo sr. Rui Mano Soares que atinge esse elevado posto apenas com 26 anos.

Movimento de férias

Na Figueira da Foz e noutras praias e termas encontram-se a veranear diversas famílias de Pampilhosa. Entre as que fizeram já a sua cura de repouso e regressaram já ao nosso convívio, iodados e providas de novas energias, contam-se as famílias dos nossos amigos srs. Joaquim Teixeira Campos, José Augusto, professor Cesário Rodrigues Azenha, Joaquim da Costa Andrade e Agostinho Rodrigues de Moura. — C.

Antes

Realizou-se no dia 25 uma excursão a Mira do grupo cénico infantil da Antes, que tão brilhantemente se exibiu nas 7 récitas de Natal, e cuja lembrança ainda está tão viva no espírito de todos que a elas assistiram. Como prémio, as ruas senhoras promotoras das récitas D. Cremilde Navega e D. Maria Lusitana Mendes Vaz, assim compensaram os artistas proporcionando-lhe um dia à beira-mar que eles tanto apreciaram. Acompanharam-nos um grande grupo de parentes e amigos.

Nota impressionante. Pela tarde deslocou-se também a Mira o nosso Prior que, com tanto carinho, e um requinte de tanta bondade e simpatia, deixou na camioneta dos artistas uns bons quilos de bolachas. Por eles, um obrigado.

● *Prossegue com grande entusiasmo entre o povo da Antes a fundação da nova Irmandade de S. Pedro seu padroeiro. Depois de aprovados os estatutos pelo senhor Bispo de Coimbra, fez-se uma reunião no dia 7, presidida pelo nosso Prior, para a eleição da Mesa, acorrendo todos os Irmãos já inscritos, e fazendo já um total de 40.*

Assim fica constituída a Mesa:

Juiz Honorário — D. Manuel dos Santos Louzada; Juiz Efectivo — António Freitas Sereno; Secretário — Mário Mesquita Rodrigues; Tesoureiro — Manuel Louzada Martins; Fiscal — Manuel Antunes de Almeida; Vogais — Aniano Cerveira Martins, Manuel Dias Coelho e Octávio Mamede Melo; Andarilho — Aniano Rodrigues Martins.

A nova Irmandade deverá apresentar-se pela primeira vez em público incorporada na procissão da próxima festa de Agosto.

Quinta do Vale

REGRESSO DE ANGOLA — No passado dia 14 de Julho chegou à sua terra natal, vindo de Angola, o nosso amigo e muito querido, Joaquim Lopes de Melo, Foi grande o acolhimento e significativa homenagem que os seus conterrâneos e circunvizinhos lhe prestaram. Ele pelo menos assim o sente.

Eram cerca de 20 horas quando chegou à Vacariça são e salvo, graças a Deus, houve grande estrelejar de foguetes, o povo corria em massa a abraçar e saudar o recém-chegado que foi levado em cortejo até à sua morada, na Quinta do Vale, o qual foi feito com a presença da orquestra «Os Pavões do Troviscal». Estes deram baile até de madrugada.

Não faltaram as lágrimas de alegria. A certa altura o homenageado proferiu umas simples mas significativas palavras de agradecimento a todos os presentes e a todos aqueles que participaram na sua manifesta alegria.

O homenageado agradece mais uma vez por nosso intermédio a todas as pessoas que correram a felicitá-lo e a apresentarem-lhe cumprimentos de boas-vindas e, duma maneira geral a todos os que participaram na referida homenagem.

DESORDEM — No lugar de Quinta do Vale, cerca das 15 horas da tarde do dia 17 de Julho, o cadastrado de mau íntimo, José Gomes Breda, mais conhecido por «Zé Galho», tentou agredir à machadada e ameaçando de morte o pobre José Marques Pereira, deste lugar, quando seguia para o seu trabalho; o caso acalmou-se por intervirem outros trabalhadores, não se registando nada de maior, felizmente.

Bolho

DESASTRE MORTAL — Causou grande consternação nesta vila a notícia do trágico acidente em que perdeu a vida o sr. Joaquim Simões (mais conhecido por Hermenegildo), de 44 anos, proprietário, casado com a sr.ª Emília de Jesus Ferreira, natural de Murtede e residente no Casal do Bolho, do vizinho concelho de Cantanhede, que aqui era bastante conhecido e estimado.

A vítima era irmão do sr. Manuel Simões, estabelecido com talho em Mealhada, a quem apresentamos as nossas condolências.

Ventosa do Bairro

No passado dia 16 do corrente, regressou à sua terra natal vindo de Angola onde valentemente cumpriu o seu dever militar em defesa da Pátria, o sr. Faustino Gomes Baptista, filho de António José Baptista Novo e de Floripes Ferreira Baptista. Esperavam-no grande multidão, manifestando o seu patriotismo e valentia que exerceu no cumprimento do seu dever durante 2 anos. Esperava-o também a Orquestra Central do Troviscal que o acompanhou até à sua residência executando uma das suas magníficas marchas de glória. Sendo levado até em triunfo, o homenageado fez um discurso agradecendo toda a boa recepção que lhe fizeram tendo por fim sido aplaudido com uma salva de palmas.

Durante a noite prolongou-se um maravilhoso arraial abrilhantado pela mesma orquestra num recinto do proprietário sr. António José Baptista Novo, pai do homenageado.

A comissão de toda esta boa recepção deve-se à iniciativa dos srs.: Manuel Tomaz Barreto, Norberto Faria Lopes, Manuel Cerveira de Almeida e Alípio de Jesus Gonçalves, quê gostosamente se incumbiram de todos os esforços necessários para a homenagem ao valente rapaz.

Toda a comissão foi convidada pelo pai do homenageado a assistir no seu salão ao seu bom obsequiamento, onde lhes foi apresentada uma grande mesa composta com abundantes sandes e vinhos.

ESTRADA EM MAU ESTADO — A estrada que liga Ventosa do Bairro a Sepins encontra-se em muito mau estado. A estrada que atravessa a povoação de Ventosa, parte dela ainda se encontra em bom estado, pois foi alcatroada há uns anos; o mesmo não se pode dizer da outra parte da mesma estrada, pois não sofreu na mesma altura qualquer beneficiação, e assim, no próximo inverno tornar-se-á com certeza quase intransitável.

Chamamos a atenção de quem de direito para um pouco de atenção a este caso, e aproveitar-se a época que atravessamos para se iniciar a sua beneficiação.

Realizou-se em Ventosa a festa da Padroeira da Freguesia, Nossa Senhora da Assunção, no dia 18 de Agosto. É uma das festas principais da freguesia, realizada na sua sede, na Igreja Paroquial. Ninguém faltou pois todos se interessaram por louvar Nossa Senhora, nossa Padroeira e nossa Mãe do Céu. Que Nossa Senhora continue a amparar e a abençoar a nossa Freguesia.

BAPTIZADOS — Na dia 4 de Agosto foi baptizada Maria Albertina da Silva Parreira, filha de Antero Baptista Parreira e de Ana Carvalho Baptista Parreira. Foram padrinhos Venceslau Moreira Ramiro e Maria Albertina Rosa Alves Dinis. Todos de Ventosa, sendo o padrinho da Póvoa e Garção.

CASAMENTOS — No dia 10, de Agosto consorciaram-se os srs. Manuel Ferreira de Almeida Grave e Ilda Ferreira Alves, de Ventosa, sendo padrinhos Joaquim Moreira Ferreira, e Manuel Ferreira Mesquita e Madrinhas Isaura Dias de Jesus e Leopoldina Ferreira Baptista.

Os nossos parabéns.

No dia 11 realizaram o seu casamento: António Seabra de Campos, de Arinhos, e Dorinda da Conceição Barreto Tomaz, de Ventosa, sendo padrinhos António Gonçalves Mendes e Carlos Duarte Moreira, de Arinhos e madrinhas Aurora Duarte Moreira, Mendes e Conceição Duarte Cerveira, esta de Sernadelo — aquela de Arinhos.

Os nossos parabéns.

ÓBITOS — No dia 26 de Julho faleceu o sr. Luís de Oliveira Custódio, deste lugar de Ventosa. Tinha 55 anos e era muito estimado em toda a freguesia.

Pode dizer-se que no seu funeral tomou parte toda a freguesia, e do Concelho tomaram parte altas individualidades.

Paz a sua alma e à família enlutada, os nossos sentidos pesames.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Secretaria de Estado da Agricultura

JUNTA DE COLONIZAÇÃO INTERNA

Anúncio

Pretende a Câmara Municipal de Anadia que ao abrigo do disposto no Decreto-Lei n.º 42.258 de 12 de Maio de 1959, sejam dispensados do logradouro comum os seguintes terrenos baldios:

1.º — *Baldio do Corgo de Baixo* — com a área de 200 ha e confrontando a Norte com o baldio do Pardieiro, a Sul com o baldio do Corgo de Cima, a Nascente com o concelho de Mortágua e a Poente com o terreno baldio de Boialvo, já partilhado.

2.º — *Baldio do Corgo de Cima* — com a área de 230 ha e confrontando a Norte com baldio do Corgo de Baixo, a Sul com terrenos que foram baldios (da Mata de Cima) e já partilhados, a Nascente com o concelho de Mortágua e a Poente com o terreno baldio de Boialvo já partilhado.

3.º — *Baldio do Pardieiro* — com a área da 120 ha e confrontando a Norte com terrenos do concelho de Águeda e terrenos particulares, a Sul com o baldio do Corgo de Baixo, a Nascente com os concelhos de Águeda e Mortágua e a Poente com terrenos particulares.

4.º — *Baldio da Moita* — com a área de 160 ha e confrontando a Norte com o viso do Panascal, José Neves e outros, a Sul com o Valeiro do Vale de Cabra, a Nascente com o viso do Panascal e a Poente com Estrada Nacional e diversos.

Nestas condições avisam-se todas as pessoas singulares ou colectivas que invoquem a propriedade ou posse dos terrenos descritos que podem reclamar, nos termos dos parágrafos 1.º e 2.º do artigo 2.º do citado Decreto-Lei, contra a proposta formulada por aquele Corpo Administrativo.

As reclamações e os documentos que as instruem deverão ser entregues na Câmara Municipal de Anadia no prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste anúncio.

2.ª Repartição da Junta de Colonização Interna, Julho de 1963.

O Chefe da Repartição,
a) *Fernando Mendonça Ribeiro*
Eng.º Agr.º

Tractor
ALUGA
Manuel Cerveira Louzada
ANTES — MEALHADA
Telefone, 22259

PÁGINA DA JUVENTUDE

ABERTURA

A mocidade da Mealhada sempre esteve abandonada, mais ou menos entregue a si mesma, às suas qualidades ou aos seus defeitos, às suas tendências nem sempre amparadas e compreendidas.

Não fora os laços que a unem a esta terra e ela teria razões para a renegar para sempre. Mas não é essa a solução pois é a ela, acima de todas, a quem devemos amar.

E é porque a amamos que a ela continuamos presos; é pena sermos também nós só a dizer: a nossa formação social é titubeante.

Mesmo assim retirando o convívio nos nossos lares esta mocidade de hoje quer espraiar-se e tudo se lhe nega, quantas vezes!

Toda esta mocidade exuberante e expansiva se atrofia neste marasmo e nesta cómoda vida do não fazer nada... e às vezes nem do deixar fazer.

Não se iluda quem é responsável, pensando que assim terá continuadores para as mais altas missões em que é necessário o espírito jovem e o arrojo da inovação.

Precisamos duma Associação arejada, com uma Sede condigna onde o contacto livre e compreensivo dos jovens se faça, não só entre si, mas até com os próprios pais. É preciso que todos o compreendam, para que possamos lançar mão de boas vontades para que a obra se realize.

É nesse aspecto que a Juventude, a nossa Juventude tem de trabalhar no sentido de obter o que não tem nem teve, de modo a sentir-se feliz na sua terra que é ou foi a terra de seus pais, pelo nascimento, pelo coração ou pela luta pela vida.

Devemos mesmo tornarmo-nos responsáveis pelo bem das camadas mais jovens que nos hão-de suceder, certos de que assim se lhe poderá começar a proporcionar aquilo que nunca encontrámos nos melhores anos da nossa vida.

Se todos quisermos, poderemos! E oxalá todos queiramos; que não sejam só alguns a querer.

G. P.

Secção Feminina

UTILIDADES CASEIRAS

● *Não deite fora as águas em que lava o peixe e a carne; regue com elas as plantas e verá como ficam vigorosas.*

● *Quando os cinzeiros têm vestígios de queimado: esfregam-se com uma rolha húmida, impregnada em sal.*

● *Para que os vidros ou espelhos se não tornem embaciados, aplica-se com uma esponja a seguinte mistura: sessenta gramas de glicerina, misturada num litro de álcool. Agita-se sempre muito bem cada vez que se for utilizar.*

RECEITAS DE DOCES

● *½ litro de leite; 4 colheres, de sopa, de chocolate; 4 colheres de açúcar; 1 colher de farinha de trigo ou maisena. Desfaz-se tudo muito bem no leite morno e vai ao lume a engrossar. Depois de grosso põe-se em taças que vão a gelar. À parte bate-se uma clara com uma colher de açúcar até fazer ponto de suspiro, e põe-se um montinho no centro de cada taça. Pode-se enfeitar com drageias sòmente no chocolate. Fica melhor deixando gelar de véspera.*

● *QUINDINS: 6 ovos, 250 gr de açúcar; 11 gr de coco; uma colher bem cheia de manteiga derretida. Os ovos são 6 gemas e 3 claras. Junta-se tudo e vai ao forno em formas untadas com manteiga.*

● *Põe-se uma porção de açúcar numa caçarola, e leva-se ao lume a queimar. Em seguida, quando estiver bem louro, têm-se duas colheres (sopa) mal cheias de farinha maisena desfeita em 7 decilitros de leite e deita-se dentro da caçarola, mexendo sempre até a farinha estar bem cozida. Põe-se numas tacinhas e vai a gelar.*

ROSA AMÉLIA

CERVANTES

Nascido em Madrid em 1547, pertencia Miguel de Cervantes e Saavedra a uma família pobre; o pai era cirurgião, mas de categoria inferior, o que o fez conhecer a miséria e a prisão por dívidas; o contacto que logo Cervantes teve com a vida foi duro e de molde a dissipar-lhe toda a espécie de ilusões; ninguém como ele pôs tão claramente a importância do económico para a vida moral do homem vulgar; pobreza e honestidade, entendida a palavra num sentido muito mais largo do que o de não roubar directamente aparecem como termos conciliação difícil; escusado é dizer que por outro lado, a existência de ricos num mundo de miseráveis lhe surja como o resultado de uma série de infracções morais, voluntários ou não. Dos estudos de Cervantes pouco sabemos: por volta dos 20 anos frequentou um colégio universitário de Madrid; Cervantes, que não era, como já se tem querido sustentar românticamente, um homem sem cultura que, por milagre, por bafejo dos deuses, produziu uma obra de génio, não nos dá, por outro lado, a impressão de ter sofrido formação livresca; a leitura deve ter entrado nele apenas como um dos elementos da grande vida que nos rodeia; a sua educação fez-se ao contacto dos homens e das coisas e entram naturalmente no número os homens mortos que se nos revelam pelo que escreveram; além de tudo é Cervantes um dos escritores em que melhor podemos aprender como a cultura não é uma erudição, um saber fixo, mas uma capacidade de juízos críticos, com uma compreensão da vida tal como se nos apresenta e, ao mesmo tempo, o desejo de que ela se torne mais racional e, por isso mais justa; essa espécie de cultura resulta, como é evidente, não só da qualidade do espírito de quem a possue e é neste sentido pessoal, incomunicável, mas também do ambiente que se encontrou na vida; o que leva a um esforço para que todos tenham à volta tudo aquilo de que necessitam para se tornarem cultos.

Parece que Cervantes deve parte da sua formação à influência de Erasmo que muitos grandes espíritos espanhóis veneravam como um mestre: neles mostrou a Peninsula, as suas possibilidades de espírito crítico, tolerâncias, visão inteligente do mundo humano; mas depressa as circunstâncias históricas, com os chefes religiosos e políticos, tornaram a vida dos erasmitas impossível no ambiente de austera tristeza que a contra-reforma trouxe à Espanha; mas Cervantes, que tinha a arte de velar, pela ironia, as suas opiniões, escapa à repressão e nunca os inquisidores o incomodam. A viagem pela Itália como soldado de aventura alarga-lhe a experiência; em 1571 bate-se em Lepanto contra os turcos e a acção fica para ele como a vitória da civilização contra a barbárie; esteve depois em Navarino, Tunis e Goleta; lutou sempre como um bravo, mas havia no seu peito o ressentimento contra a inépcia dos dirigentes que não aproveitam o heroismo dos homens para uma grande obra humana e se mostram incapazes de se erguer acima dos interesses mesquinhos e das mesquinhas questões. Em 1575 é capturado pelos piratas de Argel que o têm preso durante cinco anos: é uma parte da sua vida de que sabemos bastantes pormenores e em que Cervantes nos aparece como um homem de perfeita coragem e de segura inteligência; a nobreza da sua alma e a agudeza do seu espírito conquistavam o mouro e embora tivesse imaginado e posto em prática numerosas tentativas de fuga nunca foi castigado pelo rei. Em Espanha não souberam apreciá-lo; em 1581, Filipe II, que ele procurou em Tomar, deu-lhe uma pequena recompensa, mas logo o esqueceu; quatro anos depois, publicou Cervantes a *Galateia*, pastoral idílica que nos surge como uma tentativa de ignorar o mundo real: sem resultado, porque Cervantes e a vida pareceram ter sido feitos para se encontrarem e se baterem; há uma aventura com Ana de Rojas, depois o casamento e o emprego no serviço de abastecimentos; Cervantes percorre as aldeias espanholas, miseráveis como sempre, à procura do trigo e do azeite de que precisavam os exércitos e as armadas reais; conhece mais profundamente a vida dos seus compatriotas e tão profundamente que chega, pelo estudo aos espíritos particulares de um povo e de um século, ao que há de mais íntimo no espírito dos

(CONTINUA NA PÁGINA 4)

VÍRUS FILTRÁVEIS

(Conclusão)

NATUREZA DOS VIRUS FILTRÁVEIS

Vistas as propriedades dos vírus, vamos analisar agora as opiniões que têm sido formuladas quanto à sua natureza. Segundo alguns autores, os vírus serão seres vivos altamente especializados por uma adaptação à vida parasitária, levada a um tal extremo, que só podem viver no interior de células vivas, e, por vezes, especìficamente em um único hospedeiro.

Assim, os vírus seriam formas de regressão das bactérias. Segundo outros, os vírus são substâncias químicas com propriedades excepcionais, as quais podem ser simples produtos de uma actividade desordenada das células onde se encontram.

Para os não vitalistas, os vírus poderão ser uma **proteína auto-catalítica,** um **gene perdido,** uma **alteração metabólica** transmissível, um **produto de actividade desordenada da célula,** um produto dos cromossomas, um estimulante transmissível (quando provoca a proliferação celular) ou ainda uma toxina transmissível (quando provoca a destruição das células).

Qualquer dos grupos, vitalista e não vitalista, tem defensores que se servem dos mais variados dados e argumentos.

Stanléy, consiliatòriamente, admite que os vírus constituem um estado de transição, onde há entidades que podem possuir algumas propriedades que são consideradas características dos seres vivos.

Uma certeza nos basta, para que façamos o estudo dos vírus: provocam doenças nos vegetais e nos animais.

Pelo facto de só se desenvolverem no interior de células vivas, causam perturbações que afectam não só as células mas também, por vezes a morfologia externa dos seres.

G. P.

Se cada um varrer a frente da sua porta, a rua ficará limpa.

Goethe

DO ARTISTA OU DO ARTIGO?

Na correspondência que gostosamente trocamos com os nossos colegas em serviço militar no Ultramar, surgem por vezes casos dos mais engraçados.

— Querem ver este? querem ver este?

Pois bem, deixemos que seja o nosso próprio colega Acácio Simões a contá-lo:

— «Aqui há dias, para quebrarmos a monotonia da vida que aqui levamos, resolvemos fazer um **«banquete»** e cada um de nós, furriéis, ficou encarregado de tratar das várias coisas necessárias para se concretizar a ideia. Fez-se um sorteio e... mãos à obra! A mim logo por azar calhou-me a secção de **«pastelaria».** Fiquei muito atrapalhado e então tive uma ideia luminosa... A Página da Juventude! Recordava-me ter visto lá uma secção de culinária. Fui ao meu quarto, procurei o «Sol da Bairrada» e lá estava... Umas bonitas receitas para fazer bolos, dadas pela nossa colega Rosa Amélia! Tudo muito bonito na teoria; li e reli e depois pus mãos à obra! Tudo me parecia estar no seu devido lugar, bem feito, muito saboroso, e sabes o resultado? Não? —olha para a foto que te envio (1).

Só te digo que estive a «discursar» à mesa quase meia hora, alegando que a culpa não era minha..., que fiz a **«coisa»** tal e qual (desculpa!) (2) como era descriminada na receita..., que não tinha os ingredientes necessários..., enfim, um sem número de desculpas! Como «castigo» fiz uma patrulha **«à bife»** (3) pela tipo que se conseguiu desenrascar melhor.»

Pois se é assim, desde já prometemos pedir à nossa colega, receitas especiais... de campanha!

G. P.

---

(1) A foto é elucidativa. Colega Acácio, copo na mão e dedo no ar, deve estar a convencer os camaradas que pelos vistos não acreditaram...

(2) O parêntesis é nosso.

(3) Que na gíria tal como «à Benfica» quer dizer «de castigo».

É bom cuidar o homem de si mesmo, mas é odioso cuidar só da sua pessoa.

Jay

NOTAS ARQUEOLÓGICAS

VACARIÇA, simples freguesia rural em toda a época portuguesa, desempenhou um papel importante na alta Idade-Média, por intermédio do seu convento. Era este dedicado a S. Salvador e a S. Vicente; titular este último que a igreja paroquial conserva.

Deixaremos aqui um breve resumo da sua história, revendo e renovando o que anda escrito.

Tudo quanto os velhos historiógrafos escreveram da sua fundação no séc. VI e do seu designativo de *monasterium bubulense* nenhuma base tem.

A sua fundação não ultrapassa a primeira reconquista, nos séc. IX e X. Define, com o de Lorvão, o esforço do repovoamento da zona do Mondego. Se os documentos que lhe dizem respeito só começam em 1002, o exame dos bens que aparecem mencionados posteriormente mostram que teve uma larga expansão, na sua primeira época, na região do Mondego e Vouga.

Depois que Almançor tomou Coimbra (A. 987) e Montemor (A. 990) é que fez a última campanha contra os cristãos, no próprio ano da sua morte (1002) a vida do mosteiro devia ter sido muito precária. Os documentos (principalmente um de 1040) mostram que o abade Tudeildo cedo entabulou relações com o nortenho Truitesinho, para conseguir viver com os seus monges acima Douro. Em Dezembro de 1013, a viúva daquele, D. Unisco Mendes e o filho Oseredo Truitesendes doaram ao mosteiro da Vacariça, na pessoa do seu abade e monges, o mosteiro de Leça, incluindo o de Vermuim e mais possessões.

Houve uma confirmação, certamente mais tardia, por outros filhos de Truitesindo, Emena e Foia. Esta doação foi renovada por aqueles mesmos, no ano de 1021. Não foi pois a invasão do

(CONTINUA NA PÁGINA 4)

PARCELA DE UMA NOITE

Profunda calma...
Silêncio misterioso...
Um céu esburacado de estrelas
A pestanejar simpàticamente ao longe...
Contemplei uma dessas estrelas.
Estrela brilhante!
Feixe de luz que se aproxima...
Que desce em minha direcção,
Alegre, airosa, a deslizar suavemente...
Vem descendo...
Deixou a sua morada celeste
E, foi num rápido passeio
Dar uma volta pelo cintilante
Pavilhão do Universo.
Estrela cadente! rasto de luz fascinante
Na cúpula celeste
Coroada de miríades de irmãs suas.
As vizinhas num pestanejar contínuo
Saúdam alegremente a caminhante.
Noite estrelada!
Noite de luz!

5-7-63

A. M. S. S.

NOTAS ARQUEOLÓGICAS

(Continuado da pág. 3)

Cadi de Sevilha, em 1206, por terras do Mondego, que causou a saída dos monges da Vacariça, como escreveu um historiador contemporâneo. Depois de ter sido levantado rei (1077) Vermudo III, Dona Unisco e o abade Tudeildo apresentaram a doação à confirmação real. Falecendo aquela os herdeiros questionaram o mosteiro de Vermuim, sendo confirmado aos monges pelos juízes e pelo conde Mendo Nunes.

Vindo o ano de 1045, julgou Tudeildo a região do Buçaco em circunstâncias de voltar a sèr habitada, posto que ainda não tivessem começado as reconquistas abaixo Douro.

Renunciou ao mosteiro de Leça com o de Vermuim e mais bens da doação de Dona Unisco, juntando o de Anta, de fundação posterior e outros bens adquiridos.

A vida renovou-se na Vacariça, como demonstram diversas doações. Do ano de 1053 há um documento de sujeição espontânea dos frades de Leça ao mosteiro da Vacariça; todavia esta nova dependência sofreu em 1091 uma certa mitigação. O mosteiro progrediu e, justamente dó ano da reconquista da cidade de Coimbra (1064) resta um inventário dos seus bens entre Vouga e Mondego. O próprio D. Sesnando, primeiro governador da cidade, lhe doou, em 1806 a povoação da Horta. Todavia o seu ocaso aproximava-se. A restauração do bispado conimbricense trouxe diversos problemas, principalmente o da dotação da sua sé. Governando-o o bispo D. Crescónio (o segundo depois da restauração) foi-lhe anexado o mosteiro da Vacariça, em Novembro de 1094, pelo conde D. Raimundo, então senhor de toda a Galiza, incluindo o distrito de Coimbra.

Mais tarde à mesma só foi anexado o de Lorvão e incumbido o governo das antigas dioceses de Lamego e Viseu. Se Lorvão foi restaurado, o mesmo não aconteceu a Vacariça, cujos bens ficaram de vez na sé e o mosteiro totalmente extinto.

A igreja da Vacariça ficou reduzida à categoria de simples freguesia do senhorio do bispo e cabido. No séc. XVI o bispo D. João Soares, por breve de Paulo IV, de 22 de Abril de 1557, doou a igreja de Vacariça, com as suas anexas de Luso e Pampilhosa ao colégio conventual dos eremitas calçados da Graça de Coimbra.

Pela supressão das ordens religiosas os bens foram incorporados na fazenda nacional e a casa de residência e quintais vendidos, em 1844 a um particular. Vacariça formou pequeno concelho antigo, tendo foral em 1514.

Em recanto, ao lado da rua principal ainda se vêem restos da casa da câmara: a parte baixa, com a entrada e a janela gradeada da Cadeia.

Pequeno padrão, levantado há anos por iniciativa de Adelino de Abreu, recorda as tradições da terra.»

(Do «Inventário Artistico de Portugal»)

A. A. Costa Simões — in «O Instituto» — vol. IV.

CERVANTES

(CONTINUADO DA PÁG. 3)

homens de todos os tempos. Entre 1590 e 1602, é preso por várias vezes e por vários motivos e o contacto com os seus companheiros de prisão mergulha-o mais ainda no ambiente espanhol e na essência do humano; não traz de todas as suas experiências nem a submissão dos fracos, nem o desânimo dos vencidos: a sua aceitação da vida é serena, corajosa, irónica.

Em 1605 publica-se o *D. Quixote*, cujo êxito foi imediato; os homens reconheciam o mundo em que viviam, pintado com uma realismo de que ninguém fora capaz até aí: era a Espanha com toda a sua força, com toda a sua miséria, com todo o seu fidalgo estoicismo; e era também o homem de todos os tempos e de todos os lugares, mas aprendido através do episódio cotidiano e da acção, sem uma página sequer de considerações abstractas; ao mesmo tempo, para quem não sentia o significado profundo do livro, era uma história de aventuras cómicas que entretinham e divertiam. O génio de Cervantes sobretudo manifesta-se nesta possibilidade de satisfazer todos os gostos.

Compreende o mundo, sem dúvida, mas protesta porque poderia ser melhor; e haverá possibilidade de melhorar.

A sua conclusão parece ser a de que será impossivel se os homens continuarem a ser o que são: uns, como D. Quixote, admiráveis no sonho e incapazes de realização prática, outros, como Sancho Pança, presos à terra, ignorando de todo o céu que se alarga para além dos seus estreitos horizontes; seria preciso que surgisse um novo tipo humano: o que sabe sonhar e sabe realizar.

Em 1613 publicou ainda Cervantes as *Novelas Exemplares*, depois em 1615 a segunda parte de *D. Quixote; Pérsiles e Segismunda* só apareceu depois da morte do escritor, ocorrida em Abril de 1616.

Não tenho uma preocupação terrível a respeito da gente nova. São os pais que me causam mais temor…

Lorde Shaweross

Madrinha de guerra

O 1.º cabo enfermeiro, n.º 835-62, Manuel Aniceto da Costa Lopes, actualmente a prestar serviço militar em Angola, pede por intermédio do nosso jornal, madrinha de guerra, para conforto espiritual. A sua direcção é:

Manuel Aniceto da Costa Lopes — 1.º cabo enfermeiro n.º 835/62 — S. P. M. 3566.

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO

Telef. — 51470

*

SENHORES COMERCIANTES

DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA

*

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Mealhada

CERTIFICO que por escritura de oito de Agosto de mil novecentos e sessenta e trez, exarada de fls. 17 verso a 21, livro n.º 386, de «escrituras diversas», deste cartório, a cargo do notário, licenciado — Francisco dos Santos Lopes Vinga, foi constituida entre Aires Lacerda, Antero Maria dos Santos, Capela & Irmãos, Limitada, João Duarte de Souza Saraiva, Maria Manuela Barroso Felgueiras, Moisés Marques Pereira e Silvino Costa, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação de «PANIFICADORA BAIRRADA SUL, LIMITADA, fica com a sua séde, domicílio e estabelecimento na vila de Mealhada, concelho de Mealhada, tem o seu início nesta data e durará por tempo indeterminado.

2.º

O seu objecto é a exploração da indústria e comércio de pão e productos a fins, constituindo-se, em especial, para realizar um agrupamento industrial do tipo previsto nos artigos nono e décimo primeiro do Regulamento do exercício da Indústria de Panificação, aprovado pelo decreto-lei número quarenta e dois mil quatrocentos setenta e sete, de vinte e nove de Agosto de mil novecentos cincoenta e nove. A sociedade pode ainda dedicar-se a qualquer ramo de indústria ou comércio que lhe convenha e por lei autorizado.

3.º

O capital social é de noventa e cinco mil escudos, em dinheiro, estando quarenta e sete mil e quinhentos escudos já realizado e os restantes quarenta e sete mil e quinhentos escudos, a realizar dentro de um ano, e corresponde à soma das quotas de: — Aires Lacerda — dez mil escudos; Antero Maria dos Santos, vinte e um mil escudos; Capela & Irmãos, Limitada, dezassete mil escudos; João Duarte de Souza Saraiva quatorze mil escudos; Maria Manuela Barroso Felgueiras — seis mil escudos; Moisés Marques Pereira – vinte mil escudos, e Silvino Costa sete mil escudos.

4.º

Os sócios que façam parte da sociedade, obrigam-se para com a mesma, a fazer o trespasse dos seus estabelecimentos e direitos industriais, alvarás etc, no prazo de trinta dias a contar desta data.

5.º

A sociedade reserva o direito de determinar os estabelecimentos que devem paralizar ou manter-se em laboração após feito o trespasse e enquanto não dispuzer de edifício fabril próprio, para centralização de todo o fabrico.

6.º

É permitido o alargamento do capital social, subscrito por novos sócios se assim o deliberarem em assembleia geral por maioria de setenta e cinco por cento do capital.

§ único

Na outorga das escrituras respectivas, em representação da sociedade, intervirão os gerentes em exercício nessa data, não sendo necessária qualquer outra formalidade.

7.º

Todos os sócios, ficam, desde já, nomeados gerentes, com dispensa de caução e sem remuneração, e a sociedade será representada em juizo e fora dele, activa e passivamente, por dois gerentes, que serão os que estiverem em exercício efectivo.

8.º

Será eleita pela assembleia geral, anualmente, por votação em função da maioria do capital, uma comissão de gerência, composta de dois sócios a quem incumbe orientar a actividade social, cumprindo e fazendo cumprir as determinações da assembleia geral e do regulamento interno a elaborar.

§ 1.º

Prevendo a hipótese do afastamento, por doença ou outro motivo, dos membros da comissão de gerência, deverão ser eleitos, também, dois substitutos para ocupar os lugares vagos, e que poderão ser ouvidos, sempre que haja conveniência em os consultar.

9.º

Fica instituido um conselho fiscal e consultivo, composto de trez sócios nomeados pela assembleia geral ordinária, competindo-lhe orientar e aconselhar a comissão de gerência.

10.º

Para obrigar a sociedade activa e passivamente, torna-se necessário a assinatura dos dois sócios gerentes em exercício.

11.º

O sócio que directa ou indirectamente promova, por qualquer meio o descrédito da sociedade ou dê origem a prejuizos, responderá pela indemnização de perdas e danos e incorrerá, além disso, na perda de todos os direitos sociais durante um ano, respondendo em primeiro lugar a sua quota e restantes posições dentro da sociedade, se por maioria de votos a assembleia geral assim o determinar.

12.º

Nenhum sócio poderá, quer por si quer por interposta pessoa, exercer na área do concelho de Mealhada, e dos concelhos limítrofes, o comércio ou indústria de panificação, ainda mesmo que deixe de fazer parte desta sociedade, sob pena de ter de indemnizar a sociedade em cem mil escudos, pagos de uma só vez.

13.º

O sócio que pretender ceder a sua quota, deverá participar à sociedade e dos restantes sócios, em carta registada, o nome, profissão e morada do pretenço adquirente e o preço oferecido; pois a sociedade em primeiro lugar e os demais sócios, individualmente, em segundo lugar, terão direito de preferência na aquisição.

§ 1.º

A sociedade e os sócios obrigam-se a responder, no prazo de trinta dias a contar da data da respectiva participação, se preferem ou não na cessão.

14.º

No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio, os seus herdeiros ou representantes exercerão em comum os respectivos direitos enquanto a quota estiver indivisa, ou enquanto não for feita a sua adjudicação e partilha, mas deverão escolher entre si ou mesmo entre estranhos que sejam sócios uma pessoa que os represente na sociedade durante esse período de tempo.

15.º

A sociedade participará em conselhos directivos que por ventura venham a organizar-se sob o patrocínio ou não do respectivo Grémio, para o efeito de estabelecer a coordenação entre vários agrupamentos do tipo acima previsto com vista a evitar entre estas uma concorrência prejudicial.

16.º

Desde que algum sócio exerça indústria ou comércio diferente dos explorados pela sociedade, ou ainda o de agente de vendas de qualquer entidade, terá sempre preferência nos fornecimentos a efectuar à sociedade, desde que se verifique igualdade de preços e condições. A sociedade dará também preferência aos sócios, quanto aos depósitos de venda de pão já existentes ou a abrir.

17.º

As assembleias gerais serão convocadas por meio de carta registada, com a antecedência de oito dias, dirigida aos sócios, indicando o assunto a tratar, salvo nos casos em que a lei exija outros requesitos podendo ser convocadas pela comissão de gerência, conselho fiscal e consultivo ou pela maioria dos sócios e capital em conjunto.

§ único

O sócio que por qualquer motivo seja impossibilitado de dar a sua colaboração à sociedade, pode fazer-se representar por procurador devidamente habilitado.

18.º

A sociedade só se dissolve por acordo de todos os sócios ou nos casos previstos na lei, e em qualquer destes casos, nomear-se-á uma comissão liquidatária.

19.º

Em trinta e um de Dezembro de cada ano, será dado balanço, sendo os lucros líquidos, depois de deduzida a percentagem legal de cinco por cento para o fundo de reserva, divididos por todos os sócios na proporção de suas cótas.

20.º

No omisso regularão as disposições legais e as deliberações dos sócios tomadas em Assembleia Geral.

Está conforme o original, o que certifico.

Mealhada e Cartório Notarial aos nove de Agosto de mil novecentos sessenta e trez.

O Ajudante do Cartório

Património dos Pobres de Luso

Concurso

A Direcção do Património dos Pobres de Luso:

Faz saber que em sessão do dia 17 de Julho, do corrente ano de 1963, deliberou pôr a concurso a primeira parte da construção do BAIRRO MELO PIMENTA, a edificar no sítio do Vale do Jorge, limite de Luso, compreendendo a empreitada desta fase inicial o seguinte:

a) — 1 bloco de 2 moradias, tendo cada uma delas 1 quarto; e

b) — 2 blocos de 2 moradias, tendo cada uma delas 3 quartos.

O programa e caderno de encargos podem ser examinados na Junta de Turismo do Luso e Buçaco.

Base de licitação .... 180.000$00
Depósito provisório ...... 5.400$00

(Este depósito pode ser substituído por documento assinado pelo empreiteiro e por um fiador idóneo, da confiança do Património dos Pobres).

As propostas, escritas em papel comum e encerradas em envelope lacrado, acompanhadas da guia comprovativa do depósito efectuado e de outros documentos legais, deverão ser enviadas pelo correio, sob registo, por forma a serem recebidas até às 17 horas do dia 31 do mês de Agosto, próximo, procedendo-se à sua abertura no dia 2 de Setembro, reservando-se a Direcção o direito de não adjudicar a empreitada no caso de não convirem as propostas apresentadas.

Luso, 18 de Julho de 1963.

A Direcção do Património dos Pobres

Dr. Artur Correia Navega

(CONTINUADO DA PÁG. 1)

consultas, tratamentos, assistência ao parto e fornecimento de medicamentos e de leite de vaca, ou em pó, às criancinhas que as mães não podem alimentar e assim, não começarem tão cedo a passarem fome com todo o seu cortejo de consequências nefastas.

Foi-nos concedida, para o presente ano, a verba de dois contos, que nesta altura já está ultrapassada ao dobro, tal as necessidades a que houve de acorrer.

As «creches», são duas valiosas obras em pleno funcionamento, com organização impecável e eficiência perfeita, mas a sua acção restringe-se sòmente às vilas, impondo-se torná-la extensiva ao resto do concelho em moldes mais apropriados ao seu carácter rural, devendo caber o seu funcionamento às Casas do Povo, que também poderiam organizar as cantinas escolares em relação às necessidades e possibilidades desse meio rural.

As colónias balneares e de férias, contribuem para a criança como meio de cura e profilaxia de doenças e ainda para o revigoramento e seu robustecimento pelo recreio, prazer e atractivos que a praia lhes proporciona.

— Pode elucidar-me sobre o funcionamento da Colónia Balnear Infantil de Mealhada de que é o organizador e director?

— No «Sol da Bairrada» tem sido focada a minha acção e o funcionamento da Colónia e este ano sòmente terei de acrescentar, como era de prever, o número de crianças a beneficiar será mais elevado, estando previstos 3 a 4 turnos com um total de 180 pessoas.

O primeiro turno, que funcionará de 14 a 28 do corrente, será constituído sòmente por meninas da vila da Mealhada, Travasso e Pedrulha. Haverá um turno só para rapazes e mais um ou 2, mistos.

São 180 pessoas durante 15 dias, o que representa 2.700 diárias com 10.800 refeições (à beira-mar!), equivalendo à média de alimentação de 7,4 pessoas por dia, durante um ano, acrescida com outras despesas de deslocação, pessoal, renda da casa, etc.

Não posso passar sem salientar o gesto compreensivo e de confiança do sr. Governador Civil, Dr. Manuel Lousada, com a concessão do subsídio de 5 contos, apresentando-lhe em nome das criancinhas o nosso agradecimento público.

Como nos anos anteriores, será publicada neste jornal a relação dos donativos recebidos e dos amigos da Colónia, mas desde já apresento os agradecimentos das crianças e reconhecimento do concelho.

— Prevê o desenvolvimento da Colónia para que a sua acção se torne extensiva a maior número de crianças?

— Tenho sérias dúvidas que possa ir mais além, pois haveria problemas fundamentais a resolver, sendo o mais premente o da instalação em edifício próprio ou arrendado a longo prazo, em qualquer praia, o apetrechamento e a sua orgânica funcional oficializada, mas, como comecei com uma colónia de três doentes no primeiro ano, e no presente atingirei os 180, acalento esperanças que apareça alguém que chame a si ou auxilie essa realização.

★

O espaço que dispúnhamos no jornal não permitia longa troca de impressões. Ao despedirmo-nos, deixámos ao Sr. Dr. Artur Correia Navega uma palavra de apreço pelo seu costumado interesse em resolver pelo melhor os complicados problemas da Assistência.

Para umas colónias de férias à altura, deseja o nosso Subdelegado de Saúde uma casa própria.

Fazemos votos para que «quem manda» juntamente com «quem pode» e com «quem quer ajudar», de mãos dadas, dêem corpo a esta ideia maravilhosa.

F. D.

Cartas ao Director

António Duarte Rochete — Actualmente em França, pede-nos o envio do nosso jornal a fim de matar saudades. Ele aí vai.

Lino Paredes Lourenço — Sargento da Armada a prestar serviço em Timor, diz não receber o jornal desde Maio. Ele tem seguido por avião. Procure correio.

AO CONCELHO DA MEALHADA

Como de todos é sabido, há largos anos que a Mesa da Santa Casa da Misericórdia tem diligenciado afincadamente para que em substituição do actual Hospital — insuficiente e impróprioi para as necessidades actuais — fosse construído outro em condições modernas de forma a satisfazer as necessidades presentes.

Depois de muitos anos decorridos e de muitas dificuldades vencidas foi, finalmente, deferido pelos poderes públicos o nosso pedido; e, assim, já se encontram iniciadas as importantes obras que marcham em bom ritmo para a edificação de um HOSPITAL SUB-REGIONAL que deverá ficar concluído (na parte de construção civil) no decorrer do próximo ano.

Hospital moderno com todos os requisitos satisfará todas as nossas necessidades e anseios.

Como esta grandiosa obra atinge cifra muito elevada, vê-se a Mesa desta Santa Casa na imperiosa necessidade de levar a efeito, este ano (em Novembro) um «CORTEJO DE OFERENDAS» a favor deste importante melhoramento, contando-se, desde já, com a colaboração da Ex.ma Câmara Municipal e de todas as restantes entidades deste Concelho.

Apelamos, pois, para a boa gente da nossa terra para que ajudem com a melhor boa vontade a Comissão da respectiva povoação na difícil tarefa de «pedir».

Lembrai-vos que tudo quanto derdes é para os que precisam e a bem dos que sofrem.

O Provedor,
Mário Navega

OS NOSSOS AMIGOS

Antero Baptista de Oliveira

O nosso assinante e estimado amigo, Antero Baptista de Oliveira, acabado de chegar da Venezuela, entregou um cheque de 20 dólares para pagamento da sua assinatura.

Os nossos maiores agradecimentos.

Temos recebido muitas cartas dos nossos leitores a dizer-nos que o jornal é para eles um companheiro inseparável.

Muitos deles compreendem bem o sacrifício feito por todos quantos trabalham no jornal.

Atitudes desta natureza são para nós precioso estímulo.

Um ou outro que se vai cansando de assinar o «Sol», no geral pertence ao número dos analfabetos ou àquele grupo que só entende letras gordas.

Pagaram as suas assinaturas, os nossos seguintes assinantes:

Padre José Augusto Ferreira de Sousa — Enxofães; António José Alves Ferreira — Mealhada; Urbino Guilherme Ferreira — Mealhada; António da Cruz Santos — Pampilhosa; Américo Morais Ferreira Serrano — Adões — Souzelas; José Ferreira Gonçalves — Contando — Cuma — Angola; Nuno Morgado Semedo — Buçaco; Victor Manuel Coelho Felício — Pampilhosa; Maria Alice Alves Ferreira — Mealhada; Ramiro Castanheira Jorge — Arganil; António Valentim Duarte — Arganil; António Pinto da Silva — Palace Hotel — Buçaco.

João Gomes Baptista — C. Comba, 50$00 — 1961-62; António Branquinho Carvalho — Angola, 40$00 — 1962; José dos Santos Carlos Ribeiro — Mealhada, 20$00 — 1963; Messias Ferreira da Costa — Mealhada, 20$ — 1963; Manuel Aniceto da Costa Lopes — Angola, 40$00 — 1963; Eugénio Couceiro Baptista — Venezuela, 70$00 — 1963; Joaquim Coelho dos Santos — Angola, 40$00 — 1963.

Com 20$00 e referente ao ano de 1963, os srs.: Osvaldo Moreira Mendes — Curia; Aníbal Vieira — Vacariça; António Simões — Águeda; Lúcio Simões — Mealhada.

Com 40$00, Joaquim Lopes de Melo — Angola — 1963.

Com 20$00 e referente ao ano de 1962, os srs.: António Ribeiro do Espírito Santo — Adémia; José Carvalho — Pampilhosa; Joaquim Peça — Carreira; Óscar Rosa Alegre — Luso; Carlos César de Abreu — Buçaco; Armando Rodrigues Crespo — Buçaco; Américo Lopes — Santa Cristina; António Simões Mamede — Viuveira; Aristides Augusto Duarte — C. Comba; José Ferreira Cortez — C. Comba; Manuel Moreira Dinis — Mealhada; Joaquim da Costa Neto — Guarda; António Neto Sérgio — Mala; António Simões Ferreira — Mala; Cândido Abreu e Sousa — Barcouço; Carlos Tomé — Santa Luzia; Guilherme Ferreira Morgado — Coimbra; Padre Eugénio Martins — Coimbra; Antero Ferreira Grada — Figueira da Foz.

Falecimento

Com a idade de 73 anos faleceu no passado dia 15 de Julho o sr. Joaquim Gomes de Melo, proprietário, de Sernadelo — Mealhada. Era casado com a sr.ª D. Beatriz Melo, pai das senhoras D. Maria Eulália e Arminda Melo Duarte e do sr. Manuel Gomes de Melo, estimado comerciante. No funeral que constituiu uma manifestação de pesar, encorporaram-se todas as pessoas gradas dos arredores.

«Sol da Bairrada» apresenta a toda a família, em especial ao nosso assinante e amigo Manuel Melo, os votos de pêsames.

O preço da batata de consumo

Quando na Campanha finda, nos mercados da nossa área o lavrador, mercê da escassês do produto, pretendia vender por mais um 1$00 ou 2$00 uma arroba de batata, para com o seu produto comprar as sardinhas para o sustento de sua família, quase lhe caía o Carmo e a Trindade. Que era um ganancioso, que a lavoura dava muito, que era uma roubalheira, que a Intendência os havia de prender, etc., isto, claro, dito por parte das senhoras, (que pelo menos usavam vestidos), mas que nem sequer se arriscam a semear um quilo daquele tubérculo. Mais tarde, quando o preço oficial era de 33$00 a arroba, vimos alguns desses pobres lavradores, fartos de levar pancada, a pretenderem vender as batatas por mais qualquer coisa do que aquele preço, tanto mais que havia muita escassês, e diga-se de verdade, dois ou três escudos a mais em quinze quilos não nos parece que seja um delito anti-económico e por ali venha o mal à humanidade, mas enfim, a Lei é para se cumprir como a isso lhes obrigaram a I. C. A. e a G. N. Republicana. Resultado nos mercados seguintes: nem um tubérculo havia à venda, e então em vez dos dois escudos a mais tinham que andar ao tio ao tio e pagá-las pelo preço que calhava.

Vem isto a propósito duma notícia publicada algures e que merece o nosso inteiro aplauso.

«É verdadeiramente aflitivo o preço a que chegou, presentemente, a batata de consumo. Os poucos compradores que por aqui aparecem estão já a oferecer a 13$00 por arroba e sujeitam o lavrador a uma escolha inconcebível.

Afinal, quando a batata sobe para um pouco mais do que o compensador, a Intendência Geral dos Abastecimentos e a Guarda Nacional Republicana estão logo alerta. Agora, que a batata já nem sequer dá para os adubos que nela foram empregados na cultura, quem vem em defesa da lavoura? Que faz a Organização Corporativa? Por que não aparece quem deve a tomar as rédeas da Organização Corporativa neste sector, neste momento triste e angustiante porque a lavoura está a passar? É assim que se estimula e se prestigia a Organização Corporativa? Porque não se seguem as pisadas da Junta Nacional do Vinho, Federação Nacional dos Produtos de Trigo, Comissão Reguladora do Comércio de Arroz, etc., etc.?

Vamos, senhores, tomem-se medidas adequadas para se não estar todos os anos sujeitos às contingências do destino, visto já não ser sem tempo. É o que esperamos.»

CAÇA DAS ROLAS

A Comissão Venatória Regional do Centro, acaba de publicar um edital tornando público que a caça das rolas e das outras espécies não indígenas, antes da próxima abertura geral, é permitida à espera, sem rede e sem cão, durante os períodos de tempo nele indicados, em vários locais dos concelhos de Abrantes, Águeda, Aguiar da Beira, Albergaria-a-Velha, Almeida, Ansião, Aveiro, Cantanhede, Carregal do Sal, Castelo Branco, Condeixa-a-Nova, Constância, Covilhã, Estarreja, Ferreira do Zêzere, Figueira da Foz, Gouveia, Idanha-a-Nova, Mangualde, Mira, Moimenta da Beira, Montemor-o-Velho, Murtosa, Nelas, Oliveira do Hospital, Ovar, Pampilhosa da Serra, Penamacor, Penacova, Pinhel, Pombal, Proença-a-Nova, Sabugal, Sátão, Seia, Sernancelhe, Soure, Tábua, Tomar, Tondela, Trancoso, Vagos, Vila Nova de Ourém, Vila Nova de Paiva e Viseu.

Os caçadores que desejarem praticar o desporto da caça às citadas espécies, nos concelhos acima mencionados, devem, portanto, consultar aquele edital, que se encontra patente ao público nos Paços dos Concelhos, nas sedes das Comissões Venatórias Concelhias e nos lugares de estilo de todas as freguesias da área do mesmo Organismo Venatório Regional, e também foi enviado a todos os departamentos da Guarda Nacional Republicana.

Esclarece-se ainda que, a caça é permitida nos locais indicados no referido edital, salvo se por qualquer outra determinação o exercício da mesma esteja ou venha a ser condicionado.

Caça das Codornizes

Pela Comissão Venatória Regional do Centro foi publicado um edital estabelecendo proíbição da caça das codornizes e das outras espécies não indígenas, antes da próxima abertura geral (1 de Outubro), em todos os concelhos da sua área, com excepção dos locais que nele são expressamente designados.

Assim, em conformidade com o estipulado, a caça das referidas espécies, só se pode efectuar A PARTIR DE 15 DE SETEMBRO e ùnicamente nos juncais, pauis, restolhos e milharais, em adiantado estado de maturação, «onde não sejam sedentários o coelho e a perdiz», situados nos concelhos de *Aguiar da Beira, Aveiro, Coimbra, Figueira da Foz, Gouveia, Ilhavo, Mira, Moimenta da Beira, Murtosa e Vila Nova de Paiva*, e ainda em determinadas zonas demarcadas e compreendidas nos concelhos de *Abrantes, Albergaria-a-Velha, Castelo Branco, Estarreja, Ovar, Pombal, Satão, Seia, Soure, Vagos e Viseu.*

No concelho de POMBAL — em todos os juncais, pauis, restolhos e milharais, em adiantado estado de maturação, situados no Vale da Ribeira da Palha e Ribeira de S. João, desde a ponte da Ribeira da Palha, na estrada nacional n.° 237, até à ponte do Casal da Rola, na estrada nacional n.° 542.

Portanto, os caçadores que desejarem praticar aquele desporto, devem consultar o citado edital que se encontra patente ao público nos átrios dos edifícios dos Paços dos Concelhos, nas sedes de todos os Organismos Venatórios Regionais e Concelhios, nos lugares de estilo de todas as freguesias da área e foi enviado aos Grémios da Lavoura e aos departamentos da Guarda Nacional Republicana.

No mesmo edital, chama-se a atenção dos interessados para o facto de deverem observar os limites do concelho de MONTEMOR-O-VELHO, *onde não é permitida* a caça das codornizes, e esclarece-se que se mantém as condições fixadas para a caça das rolas no edital que publicou com data de 20 deste mesmo mês.

Precisa-se

COZINHEIRA, que dê boas referências, para prestar serviço no Hospital de Ilhavo: Dá-se bom ordenado. Pedir informações na secretaria ou pelo telefone 22666-Aveiro.

Instituto Liceal e Técnico Santa'Ana

MEALHADA

Telef. 22168 / 22138

INTERNATO ('MASCULINO) SEMI-INTERNATO E EXTERNATO (MISTOS)
INSTRUÇÃO PRIMÁRIA – CURSO COMPLETO DOS LICEUS E CICLO
PREPARATÓRIO DAS ESCOLAS TÉCNICAS

RESULTADOS DOS EXAMES NO ANO LECTIVO DE 1962-63

Alunos aprovados com distinção

CURSO LICEAL

2.º Ano	Inglês	Físico-quimicas	Ciências Naturais	Matemática	Desenho
António Luís Baptista Parreira			17	17	
Avelino Gomes da Conceição				18	
Cidália Ferreira de Melo			17		
Eunice Maria Rama			16	19	
Filipe Dinis Jorge Rato				18	16
Isaura Pessoa de Almeida			17		
José Manuel Barata Brilhante			16	19	
Manuel Pereira Filipe				16	
Maria de Fátima F. da Silva			17	18	
Maria Fernanda Oliveira Pinto				18	
Maria da Graça Padrão			16		
Maria Graciete de Almeida			17	18	
Otília Ferreira de Melo			16	16	
5.º Ano					
Adelino Pires Pato de Macedo				17	
Adelino Simões Carvalho		16			
Afonso Manuel F. de Sousa		19			
Alberto Augusto Vieira Correia		17			
António Manuel S. dos Santos		17			
António da Cunha Marques	16				
Carlos Alberto M. da Cruz Inácio		16			
João Madeira de Oliveira				16	
CICLO PREPARATÓRIO DAS ESCOLAS TÉCNICAS					
2.º Ano					
Ernesto Lopes Campar			18	19	

Nota — Considera-se aluno distinto aquele que obtiver a classificação de 16 valores ou superior a 16.

CURSO LICEAL

2.º Ano

Alunos apresentados — 23; aprovados — 23.

5.º Ano

Letras — Alunos apresentados: 17; aprovados: 15; reprovados 2.

Ciências — Alunos apresentados: 18; aprovados: 15; reprovados: 3.

7.º Ano

Alunos apresentados: 5; aprovados: 4; reprovados: 1.

Um aluno foi dispensado do exame de Aptidão à Universidade.

Ciclo preparatório das Escolas Técnicas — 2.º Ano

Alunos apresentados: 1; aprovados: 1.

Este aluno foi dispensado das provas orais com 17 valores de média.

Admissão ao Liceu

Alunos apresentados: 3; aprovados: 3.

Admissão à Escola Técnica

Alunos apresentados: 3; aprovados: 3.

Alunos dispensados das provas orais

2.º ano: 10; 5.º ano: 2.

A matrícula está aberta de 1 de Agosto a 15 de Setembro, das 9 às 12 e das 14 às 18 horas.

Edifício acabado de construir, satisfazendo as exigências da moderna pedagogia.

Para um bom rendimento escolar há neste estabelecimento de ensino:

Um grupo de professores rigorosamente especializado para todas as disciplinas.

●

Salão de estudo sob a orientação dos próprios professores.

●

Laboratórios de Física e Química dotados do mais moderno material didático importado directamente da Alemanha...

Estando as aulas de Físicò-Químicas e a montagem dos Laboratórios a cargo da distinta professora Dr.ª D. Maria Festas, de Coimbra.

Como complemento das aulas...

Projecção de filmes culturais apropriados.
Prática dos principais desportos, com ginásio espaçoso...
Campos de futebol, hóquei, basquetebol, andebol, voleibol e mesas de ping-pong.

Carrinhas privativas para o transporte dos alunos.

No Internato

Ambiente familiar mercê de uma disciplina suave sem deixar de ser firme.
Alimentação cuidada.
Assistência médica permanente.

O Instituto de Sant'Ana está situado na Mealhada..
Junto ao Viveiro Florestal
A 4 quilómetros da Curia e a 6 do Luso e Bussaco.

AGRICULTURA
VETERINÁRIA PECUÁRIA

A PROPÓSITO DE EXPORTAÇÃO HORTO-FRUTÍCOLA

1. REALIDADES

1.1. Em ritmo acelerado, o consumidor educa o conhecimento, aumenta as exigências, especializa a procura, preferindo no mesmo produto da terra características diferentes consoante a aplicação a que o destina.

1.2. Para atrair o consumidor, os mercados vão ao encontro das preferências daquele, elevam progressivamente o nível de apresentação da mercadoria, exigem mais para satisfazer cada vez melhor, enquanto a concorrência impiedosa obriga ao máximo esmero e ao preço sempre mais baixo.

1.3. Para ganhar os favores do mercado, o empresário deve esclarecer-se das preferências daquele, valorizar os seus produtos com uma selecção cuidadosa, reduzir os custos elevando a produtividade.

1.4. Deve recordar-se que, salvo ocasiões especialíssimas, a média dos preços máximos de *produtos seleccionados* pagos à produção dos países nossos concorrentes nos mercados internacionais, só muito excepcionalmente atinge o que por aí se pensa (por exemplo, para batata seleccionada raramente vai além de $80 a 1$30).

1.5. Um preço acima da cotação internacional do momento pode ser inibitório da exportação e perder-se a oportunidade, que qualquer concorrente logo utiliza. E — o comércio internacional não aceita esperas nem perdoa! — quantas vezes, por não haver preço de competição numa dada altura, não vai verificar-se mais tarde, uma superabundância aviltadora do preço, com o conhecido prejuízo para todos...

1.6. O preço competitivo, só por si, não chega para conquistar um mercado. É também necessário competir em «qualidade».

1.7. Mais cedo do que geralmente se pensa, as medidas de protecção com que cada país rodeia a economia dos seus produtos agrícolas (restringindo ou dificultando a importação) serão abolidas. Então, mais do que nunca, só serão vendáveis os produtos preferidos, e destes só os «melhores». Quanto à competição em preço, naturalmente que terá lugar apenas no nível dos «melhores»; dos outros níveis de qualidade — nem se falará...

1.8. Para que seja possível terminar a situação desprestigiante em que nos debatemos — o pouco, mau e, normalmente, fora dos gostos do consumidor, que produzimos, só tem possibilidades de venda quando «não há mais nada», e a um preço menos compensador; para que, continuando divorciado — por vagos fumos de liberdade económica, de individualismo mal compreendido, de escolha de culturas «a palpite» — das tendências modernas dos mercados internacionais, não acelere a sua própria ruína e a de todos; é indispensável ao produtor — antes que seja demasiado tarde! — actualizar a orientação que imprime ao seu empreendimento e as atenções que dispensa à selecção do que produz, criar aquela mentalidade nova que encara a exploração agrícola como uma fábrica de transformação de produtos, buscando as culturas de mais fácil e rendosa colocação nos mercados externos e prestando-lhe os cuidados de escolha e apresentação que aqueles exigem.

1.9. Dentro deste espírito, principiaremos por recordar as regras fundamentais a ter em conta na selecção de alguns dos nossos produtos agrícolas destinados aos mercados externos e, paralelamente, chamar a atenção para culturas pouco usuais, mas de grande procura internacional.

2. SELECÇÃO DE BATATA

2.1. Cada remessa é, vulgarmente, constituída por vários lotes.

Lote é uma quantidade maior ou menor de tubérculos da mesma variedade, tamanho, forma e cor da polpa, sãos e limpos, de idêntico valor comercial, homogéneo sob todos os aspectos.

2.2. Porque o objectivo é a constituição de lotes nas condições descritas deve:

a) — não misturar variedades, batata redonda com batata alongada, tubérculos de polpa amarela com tubérculos de polpa branca.

b) — não misturar tubérculos de tamanhos muito diferentes.

c) — eliminar cuidadosamente os tubérculos atacados de doenças (especialmente «míldio», «sarna» e «mal murcho»), pinta ferrugenta ou insectos, e ainda os roídos, podres, furados, picados de junça, cortados, feridos, traumatizados, esmagados, contundidos, ocos, «chapados» de sol, esverdeados, engelhados, enegrecidos, grelados, sujos, mal conformados, com «filhos» (protuberâncias) ou com quaisquer outros defeitos.

2.3 Só desta forma se defende, dentro duma completa atmosfera de honestidade, o interesse legítimo de todos — do produtor até ao consumidor.

*

PREÇO DE VENDA DE BATATA — CONSUMO — O preço máximo de venda ao público da batata de consumo serôdia, foi fixado pela *Portaria n.º 19.694* em 2$20 por quilograma, para um período que, iniciado em 6 de Fevereiro passado, terminará em 31 de Maio corrente.

Vendas de Mostos e uvas

Chama-se a atenção dos Vinicultores e dos Comerciantes de vinhos, que, pela legislação em vigor:

É proibida a compra e venda e o trânsito de vinhos comuns ou de pasto, por grosso ou a retalho, antes da data de abertura da próxima campanha.

É também proibida até à mesma data a compra e venda e o trânsito de mostos e de uvas destinadas a mosto, salvo a compra e venda de uvas para mosto nos concelhos em que o seu comércio é tradicional e o trânsito de uvas e mosto para os lagares e adegas dos produtos, ficando os actos de compra e venda referidos, dependentes de autorização dos respectivos organismos corporativos, pelo que os interessados devem dirigir-se aos Grémios da Lavoura das suas áreas.

Nos termos legais, a fiscalização da J. N. V. procederá à apreensão dos mostos e uvas encontrados em contravenção, quer em trânsito, quer nos armazéns dos comerciantes.

Caminhos de Deus

UMA LEITORA: *Tive há dias uma conversa com uma amiga e fiquei bastante atrapalhada, sem saber o que lhe havia de responder. Dizia ela que não concordava com o baptismo das criancinhas; achava bem que se baptizassem, mas só quando já fossem grandes e pudessem escolher livremente se queriam ou não receber o baptismo. Dizia ainda muitas outras coisas; mas isto era o principal: que se não respeitava a liberdade humana ao dar o baptismo às crianças. Eu lá fui respondendo como pude; mas, como não fiquei muito satisfeita com as minhas respostas, gostava de ouvir a opinião do Sr. Director.*

RESPOSTA: — A melhor resposta, que posso dar, será talvez imaginar um diálogo, que teria com a sua amiga, se estivesse presente quando ela expôs essas suas ideias. Dir-lhe-ia:

— Em virtude do princípio, que alega, também se deveriam deixar livres as crianças quanto a escolherem se hão-de ou não estudar. Deveriam deixar-se crescer e só depois de grandes é que livremente escolheriam se queriam estudar ou não.

— Isso de forma nenhuma, retorquia ela. Deixar uma criança desse modo à lei da natureza, sem adquirir, desde os primeiros anos, boas maneiras e hábitos de trabalho seria um enorme prejuízo para ela. O seu bem exige que a vão suave, mas firmemente, obrigando a fazer aquilo que lhe convém, e que mais tarde, se for razoável, só terá motivos para agradecer.

— Pois é isso mesmo o que acontece com o baptismo, observaria eu então. Esse sacramento não faz mal nenhum à criança, que o recebe; e, do ponto de vista da fé, só lhe é vantajoso.

— Mas o baptismo impõe obrigações, talvez retorquisse a sua amiga; e não há direito de impor obrigações a quem disso não é consciente.

— Diga-me uma coisa (seria a minha resposta): um menino, que vai ser inscrito no registo civil como cidadão português, não fica também sujeito a certas obrigações? E bem graves elas são, por vezes, como a do serviço militar, sobretudo nestes tempos de luta em que vivemos. Seria, por ventura, melhor que essa criança ficasse sem pátria, privada de todas as vantagens da vida social, só para fugir às obrigações correlativas a essas vantagens?

— Mas essa criança (poderia ainda objectar a minha imaginária interlocutora) pode, se quiser, mudar mais tarde de nacionalidade.

— Sim, pode. Mas, ao fazê-lo, não deixa de assumir outras obrigações. Deixemos, porém, isso e atenhamo-nos ao ponto essencial da nossa discussão. Um cidadão pode mudar de nacionalidade para fugir às obrigações, que tem para com a pátria de origem; mas um cristão é também livre para, mais tarde, ratificar as obrigações assumidas no seu baptismo ou, pelo contrário, deixar de as cumprir.

Evidentemente terá a responsabilidade moral, desse acto; mas fisicamente ninguém o força a cumprir as ditas obrigações. Portanto, não há nenhum atentado contra a liberdade humana ao administrar o baptismo a uma criança.

Se achar bem, mostre à sua amiga este diálogo imaginário. Espero que ela nada mais terá a objectar. Entretanto, se precisar algum ulterior esclarecimento, é só dizer...

Não se realizam as festas das vindimas na Curia

Curia, 14 — Por motivos alheios à sua vontade, o Curia Palace Sport Clube não promove este ano a realização das suas tradicionais Festas das Vindimas, anunciadas para o próximo mês de Setembro, iniciativa que desde 1943 tem levado a efeito nestas termas, sempre com o maior êxito.

O Clube da Curia, que lamenta não poder realizar este ano as referidas festas, vai proceder à devolução das numerosas produções que já tinha recebido para os Jogos Florais e para o concurso de Fotografias, integradas no programa das Festas das Vindímas.

Para uma melhor aplicação dos v/ capitais!!!

A «EMPRESA PREDIAL NORTENHA», entidade oficialmente legalizada, pelo Decreto-Lei n.º 43.767, pode colocar os v/ capitais com a máxima valorização

PREDIOS QUE RENDEM DE 6,5 A 8,5 % — nos melhores locais, novos, isentos de contribuição, alugados a inquilinos seleccionados e com fiadores idóneos.

QUINTAS — em todo o país, desde a quintinha de recreio, até à mais imponente herdade.

MORADIAS — nas mais aprazíveis zonas residências, com todas as comodidades e para todos os preços.

TUDO SOBRE IMOBILIÁRIOS...
IMOBILIÁRIOS PARA TODOS...

PEQUENAS OU GRANDES QUINTAS, podem render-lhe o juro de 8 %, pago adiantadamente aos anos, com garantias reais. Assistência completa e gratuita.

A «NORTENHA» foi criada para servir e garantir, verdadeiramente, a firmeza de aplicação do produto do seu esforço, O SEU CAPITAL.

Empresa Predial Nortenha

COLHAM REFERÊNCIAS

PORTO — Praça D. João I — 25-1.º — Telefs. 26706-30181
LISBOA — Praça da Alegria, 58-2.º—Telefs. 366731-366812
COIMBRA — Avenida Fernão de Magalhães, 266-2.º

440 estabelecimentos do continente e ilhas de interesse para o Turismo com 16.200 quartos e 17.000 profissionais existem em Portugal — segundo declarou, na sua posse, o novo director da Escola Hoteleira

Com a presença de grande número de industriais, hoteleiros, dos membros do conselho director da União dos Grémios e do presidente e vogais do Sindicato da mesma indústria, efectuou-se a posse do sr. dr. Alexandre Santos de Almeida no cargo de director da Escola Hoteleira, de cujo corpo docente já, há muito, fazia parte. Presentes também o corpo docente e os alunos que a frequentam — cerca de cem.

Depois de lido o auto de posse, pelo secretário da Escola, sr. António Amadeu Lopes de Araujo, o sr. Alexandre de Almeida referiu-se à fundação da Escola e à obra valiosa que ela tem já realizado para o desenvolvimento do turismo em Portugal. Como prova da sua dedicação pela Escola, que considera de extraordinária importância, disse que lhe dera o seu filho, Gil de Almeida, que foi o primeiro director e ali realizou uma obra notável, e agora lhe dava, para o substituir, seu sobrinho, o sr. dr. Alexandre Santos de Almeida, apesar da falta que este lhe faz na sua organização hoteleira. A terminar, exortou os alunos a tornarem-se profissionais distintos, com o que não só se honrarão a si próprios, mas honrarão também o País, contribuindo para a nossa economia, através do sector do turismo.

Seguidamente, falaram, saudando o empossado e tendo também palavras de muito apreço para o sr. Gil de Almeida, os srs. arquitecto Lameira, pelo S. N. I.; dr. António Tomé, pelo Ministério das Corporações; dr. Rocha Faria, pelo corpo docente; e Manuel Mendes Leite, presidente do Sindicato dos Profissionais da Indústria Hoteleira. Agradeceu, em primeiro lugar, o sr. Gil de Almeida, e, a seguir, o sr. dr. Alexandre Santos de Almeida, o qual, depois de declarar que a indústria hoteleira dera já mais de trinta anos de vida, afirmou ter aceitado o lugar sem outra ambição que não seja a do cumprimento do dever e para bem servir o turismo.

A seguir, disse: «Nos últimos tempos os dirigentes, os técnicos de turismo e os economistas afirmam, quer na Imprensa, quer pela palavra, que: o turismo está na primeira linha das grandes preocupações dos portugueses; espera-se que os problemas do turismo venham a constituir, entre nós, o factor primacial de riqueza colectiva; o turismo nacional, fonte de riqueza de interesse económico e financeiro apoia-se em duas grandes indústrias: a hotelaria e os transportes. Ora, creio que todos estamos de acordo, que a indústria hoteleira, em todas as suas modalidades, é efectivamente a principal infra-estrutura do turismo. Daí o interesse que o Governo dedicou ao seu desenvolvimento com as facilidades concedidas através da Lei n.º 2073, que tanto tem contribuído para a construção do melhoramento e equipamento de numerosas unidades hoteleiras».

Mais adiante, acrescentou: «Os peritos de turismo e os técnicos de hotelaria, de países evoluídos nesta actividade, ensinam-nos que as qualidades profissionais do pessoal numa exploração hoteleira condicionam essencialmente a rentabilidade dos capitais investidos, com reflexos na reputação do turismo nacional. Que para haver turismo não basta um bom apetrechamento hoteleiro, visto que este só é eficiente com pessoal tècnicamente habilitado. E podemos afirmar que este fenómeno já se está a passar entre nós. Aumentou o número de estabelecimentos, alguns de bom nível, e, em proporção directa, a dificuldade de recrutar elementos conscientes das funções que executam e da missão que cabe à indústria que servem».

Depois de afirmar o seu desejo de contribuir para o desenvolvimento da Escola Hoteleira, citou que escasseiam profissionais devidamente habilitados para os 440 estabelecimentos do continente e ilhas de interesse para o turismo, com 16.200 quartos, e que empregam, de Junho a Outubro, aproximadamente, 17.000 profissionais, não incluindo restaurantes e similares! E não se ignora que o bom serviço destes estabelecimentos exige pessoal qualificado, pelo menos na percentagem de sessenta por cento. Por isso, com certeza, os departamentos responsáveis pelo planeamento do ensino hoteleiro, em colaboração com os organismos corporativos interessados, hão-de fomentar a preparação intensiva de profissionais, de acordo com as necessidades da indústria e das novas técnicas de produtividade, devendo a admissão nos cursos, a nosso ver, ser precedida de exame psicotécnico, adequado às funções a desempenhar».

Terminou agradecendo as referências que lhe foram dirigidas, e, recebendo, no final, muitos cumprimentos.

Fingindo-se doentes, alguns agentes da Judiciária foram «consultar» o curandeiro e acabaram por prende-lo

Era voz corrente nas Caldas da Rainha que Joaquim Ferreira, de Santa Rita, era «pessoa muito entendida» em casos de «espinhela caída», contando-se curas quase milagrosas.

A Polícia teve conhecimento do caso, mas a dificuldade de prova, pois os «doentes» fugiam a fornecê-la, residia em encontrar-se o flagrante delito.

Mas como para grandes males grandes remédios, uma brigada de agentes da Judiciária, foi até ao «concultório» e «queixando-se como quaisquer doentes», tomou vez na sala que antecede a dos «tratamentos», um casebre situado no topo da povoação.

Enquanto esperavam iam mostrando os seus achaques, manifestando esperança de cura, enquanto ouviam os «milagres do endireita».

Entretanto, saía da sala um indivíduo que exibia uma receita e logo os «doentes improvisados» procuraram apoderar-se dela, o que não foi muito fácil. Por outro lado, uma senhora perguntava a uma filha junto dos agentes: «Não é verdade que o senhor «doutor» te tem tratado bem, não te sentes melhor?»

A garota afirmava que sim e os agentes iam assim acumulando a prova necessária.

Chegou a altura deles e não entrou um mas sim a brigada, indo dar com o «doutor» em plena actividade dando instruções à secretária, sua filha, para efeitos de preencher receitas, pois, ele não sabe escrever.

O homem ficou atónito, porém, quando se viu descoberto.

Começou por procurar convencer os agentes da veracidade das suas comunicações com o «além», mas acabou por confessar que a sua actividade não passava de mistificação pra ludibriar aqueles que o procuravam, convictos dos seus dotes sobrenaturais. E lamentou não poder de facto, adivinhar, pois nesse caso, não só teria pressentido a chegada da Polícia como também seria rico, pois compraria sempre o número premiado na lotaria.

A Polícia apreendeu receitas e cartas vindas de vários pontos do país e do Ultramar, solicitando conselhos sobre a «terapêutica» a aplicar na doença indicada e na maior parte, davam conta ao Ferreira do resultado obtido após a aplicação por ele receitada.

Alguns doentes, vendo, afinal, que tudo era initrujice, recolveram descrever à Polícia como decorriam as consultas.

O Joaquim Ferreira sentava-se numa cadeira de encosto e, após o silêncio necessário para entrar em contacto com o seu inspirador designando-o pelo «guia António Ferreira», soltava sons guturais e passava seguidamente, a transmitir o que aquele aconselhava.

A fim de dissimular a «clínica» encontava-se um garrafão pendurado na fachada, inculcando a existência de um estabelecimento de vinhos, mas quem ali entrava via apenas um pequeno barril e uns copos com aspecto de não serem utilizados.

O Joaquim Ferreira foi apresentado ao tribunal de Caldas da Rainha que o cancionou em 20 contos, sendo a 2.ª vez que ali vai pelo mesmo delito.

★

Este caso é-nos relatado no «Jornal de Notícias», de 13 de Fevereiro, corrente. Também no nosso concelho há «pessoas entendidas em levantar a espinhela», em descobrir remédio para «livrar de coisa ruim», etc., etc.

Nem tudo se perde. Se os incautos ficam sem o dinheirinho, que tanto suor lhes custou, ao menos ganham os motoristas da praça

Porém, entre nós, nem todos os motoristas têm a simpatia da «tal mulher de virtude».

Ela procura sempre o mesmo porque naturalmente os outros são «incrédulos» e «ela, não gosta de ser transportada de má vontade!

Ao que sabemos, quem vai ao Pisão nem sempre «pisa» o melhor caminho!

Capela de Santana

A Mesa da Santa Casa da Misericórdia da Mealhada, mandou proceder ao arranjo da Capela de Santana com vista às festividades religiosas que ali foram levadas a efeito. Instituição pobre, como é do conhecimento geral, mesmo assim, não descuida um só pormenor das suas obrigações Estatutárias, reparando e ampliando o património à sua guarda. Só as suas insignificantes receitas que na maioria dos casos não fazem face aos pesados encargos já existentes não deixam levar por diante as ideias construtivas na mente dos seus administradores, mesmo assim algo tem feito no engrandecimento da Instituição e consequentemente da nossa terra. Outros assuntos pendentes como são o sino e relógio da mesma capela continuam a merecer a melhor atenção dos dirigentes desta Misericórdia.

PELA VILA

Sessão do Município

No salão nobre dos Paços do Concelho e sob a presidência do sr. dr. Abel da Silva Lindo, reuniu toda a vereação para a sessão ordinária da Câmara Municipal. Foram tratados vários assuntos de interesse para o concelho, e entre outros, resolveu-se que as localidades de Barrô e Quinta do Valongo fossem abastecidas de água, e também foi mandado arranjar a estrada de «Maria David» ao Travasso.

Exames de Instrução Primária

No presente ano escolar foram examinados 302 alunos que foram todos aprovados. Funcionaram 5 júris, sendo 3 em Mealhada, um em Pampilhosa e outro no Luso. Os júris foram assim constituídos: *1.º júri* — Henrique Pinto Bastos Esteves, presidente; D. Maria Helena Jorge Pinho de Oliveira e D. Maria Graciete Matos Penetra. *2.º júri* — Armindo Pega Cardoso, presidente; D. Maria Lucília Tavares de Melo e D. Adélia Elisabeth de Sousa. *3.º júri* — Manuel Pires, presidente; D. Maria Albuquerque Sousa e D. Alice Maria Oliveira Melo. *4.º júri (Luso)* — Jorge Pereira Alvim, D. Maria de Fátima Rodrigues de Oliveira e José Luís Esteves Martins. *5.º júri* — (Pampilhosa) — Arménio Ribeiro Martins; D. Marlana Barros da Silva Lindo e Merciano Mano Soares.

O Delegado Escolar deste concelho, sr. Manuel Cristino da Costa, foi presidir aos exames em Oliveira do Bairro.

Falecimentos

Em Arinhos deste concelho faleceu com a idade de 57 anos, a sr.ª D. Maria dos Santos.

Cantina-creche Alexandre de Almeida

No passado dia 13 do corrente, o benemérito sr. Alexandre de Almeida, ofereceu um jantar na *Cantina-creche Família Alexandre de Almeida* às crianças do núcleo da Lameira de S. Pedro. Mais uma vez este grande benemérito manifestou a sua generosidade às crianças que beneficiam da sua tão grandiosa obra. Quando o sr. Alexandre de Almeida acompanhado de sua esposa e filhos compareceu naquele local ficou surpreendido com a manifestação, embora humilde mas sincera, que o povo lhe tributou em sinal de reconhecimento e agradecimento.

Criação da freguesia religiosa na vila de Mealhada

Constou-nos que vai ser criada a freguesia religiosa da vila de Mealhada. Aplaudimos a ideia, pois que não está certo que a Mealhada, sede de concelho, para assuntos religiosos, esteja dependente da Vacariça; além do lado moral, muito virão beneficiar os habitantes da vila, de Sernadelo, de S. Romão, do Reconco, do Cardal, etc.; enfim, da parte baixa da freguesia religiosa. São das tais anomalias que não compreendemos. Sabemos que estão em bom caminho as negociações para esse fim, e que até Sua Ex.ª Rev.ma o Sr. Arcebispo de Coimbra lembrou a necessidade da construção da Igreja Paroquial da Mealhada, para que esta pudesse ser elevada a freguesia religiosa. Por certo esta notícia vai encher de contentamento todos os mealhadenses.

Reparos

Por mais de uma vez temos chamado a atenção das Obras Públicas para o aspecto desagradável que apresentam os terrenos que confinam com a estrada Nacional n.º 1 junto às ruas dr. Paulo Falcão e Constantino Botelho. Deve-se fazer desaparecer o aspecto desolador que oferecem esses terrenos que ficam paredes-meias com o jardim de Santa Ana — muros arruinados, montes de pedras pelo chão, muitas ervas e silvas — que destoam flagrantemente com a maneira asseada e limpa como se nos apresenta actualmente o referido jardim. Ainda há dias tivemos de pedir a alguém que roçasse as silvas que se encontram em frente ao pátio da nossa residência, pois nos tiravam toda a visibilidade sobre a estrada Nacional n.º 1. Lamentamos este total desinteresse por parte das entidades responsáveis, e agora que se estão a realizar as festas à Padroeira da vila, Santa Ana, parece-nos um «cartaz» bem pouco recomendável referente a esta vila aos forasteiros que se deslocam para assistir às referidas festas, pois que a maior parte do seu programa se realiza no jardim e nos terrenos a que me refiro. Aproveitamos também para perguntarmos: Quando se resolve modificar a rua dr. Costa Simões (estrada Nacional n.º 234), que é a continuação da rua do dr. Lebre, e ambas são conhecidas pela rua Central da vila, e é como que a «espinha dorsal» da vila da Mealhada? Já por diversas vezes nos temos referido a este caso nas colunas deste jornal, mas, continua infelizmente sem solução.

E já que estamos com «a mão na massa», como se costuma dizer, para quando a demolição dos casebres que existem há uns poucos de anos, entre a capela de Santa Ana e o Mercado?

Grupo Desportivo

Avisam-se todos os atletas interessados que desejem representar o Grupo Desportivo local para a próxima época de futebol nos campeonatos de principiantes, juniores e seniores, que devem fazer a sua inscrição na sede do clube com a maior urgência possível. Os atletas que se inscreverem pela primeira vez devem acompanhar o seu Bilhete de Identidade com 4 fotografias recentes e o diploma de habilitação.

Colónia Balnear da Casa da Criança

Na praia da Barra encontra-se um turno de 50 crianças da Casa da Criança de Mealhada, devido à louvável orientação dos seus directores.

Festas de Santa Ana

Decorreram com o brilhantismo dos últimos anos as festas em honra da Padroeira da vila, Santa Ana, e todos os números já anunciados foram cumpridos escrupulosamente. A procissão foi imponente, incorporando-se muitos anjinhos; a procissão das velas foi uma demonstração de penitência. Os dois Ranchos agradaram e as quatro orquestras animaram bastante as três noites do arraial. Quanto à parte desportiva no segundo dia houve provas de ciclismo num percurso de 50 voltas à vila num total de 70 quilómetros. Saiu vencedora por equipas o grupo desportivo local ao qual foi atribuída uma taça, oferta da casa «Oliva», tendo os corredores até ao quinto lugar recebido prémios em dinheiro. No terceiro dia disputou-se a prova de 500 metros por equipas, tendo a equipa do grupo desportivo ganho o 1.º lugar por equipas e tendo este arrecadado uma taça, oferta do «Café Hilmaris» desta vila. A seguir indicamos os três primeiros vencedores desta corrida: Antonino dos Santos Lage, José Marques e Casimiro Duarte Lopes da Silva, que receberam prémios pecuniários. Indicamos a seguir a comissão das festas do próximo ano: presidente, Messias de Melo Baptista coadjuvado pelos seguintes srs.: Adelino José Dias Vigário, José Maria Penetra, António Simões, Jerónimo Duarte de Sousa Saraiva, Joaquim Luís de Melo Luxo, Carlos Lopes, Acácio Ramos de Jesus, Augusto dos Santos Capela, Manuel Joaquim da Silva Neto, António de Oliveira Cerveira, Prof. Manuel de Almeida Santos e Manuel Duarte Saldanha.

Desastre

Quando, no domingo passado, na estação de caminho de ferro desta vila, pretendia subir para o comboio que aqui passa às 19,41 horas, com este em andamento, sofreu esmagamento da perna direita, o sr. Francisco António de Oliveira, de 19 anos, solteiro, residente em Coimbra.

Conduzido na auto-maca dos Bombeiros Voluntários de Mealhada ao Hospital da Santa Casa da Misericórdia local, onde foi observado pelos médicos, seguiu no mesmo meio de transporte para Coimbra, ficando internado numa clínica.

Não podemos deixar de apontar aqui — e fazemo-lo com satisfação — a prontidão com que, após o desastre, os valorosos soldados da paz da corporação desta vila compareceram no local.

Augusto da Fonseca

Acaba de regressar à Mealhada, sua terra natal, onde volta a fixar residência o sr. Augusto da Fonseca, funcionário da Junta Autónoma das Estradas em Paredes do Alvão, no distrito de Vila Real.

Encontra-se agora na situação de reformado da J. A. E. e, por isso, abandonou definitivamente Paredes do Alvão, onde grangeou as melhores simpatias.

Dr. Américo Pais do Couto

No passado dia 20 de Julho, completou mais um aniversário natalício o conhecido benemérito desta vila Dr. Américo Pais do Couto. Afastado das suas funções profissionais por uma pertinaz doença, ele continua a viver no espírito de todos os mealhadenses e de quantos o conheciam, dada a sua extrema bondade e amor pelo próximo.

Tóda a famíila se reuniu neste dia, vinda dos diversos pontos do país, para comemorar tão íntimo acontecimento a que o nosso jornal se associa gostosamente, felicitando S. Ex.ª e pedindo a Deus pelo seu restabelecimento.

VIDA DE *Sociedade*

Deu à luz uma robusta criança do sexo masculino, a Ex.ma sr.ª D. Maria Elisete Gomes Baptista Farinha Beirão, esposa do sr. Eng. Carlos Artur de Farinha Beirão. Mãe e filho estão bem.

«Sol da Bairrada», apresenta as suas felicitações.

Grandiosos festejos em honra de Nossa Senhora da Assunção em Ventosa do Bairro

Nos dias 18, 19 e 20 de Agoste corrente realizam-se em Ventosa do Bairro grandiosos festejos em honra de Nossa Senhora de Assunção com o seguinte programa:

DIA 18 — às 7 horas, uma salva de 21 tiros dará início aos grandiosos festejos; às 9 horas, dará entrada no lugar a afamada banda de música da Pocariça; às 12 horas, Missa solene e sermão pelo Rev.º Padre Ferreira Dias, Terço solene e procissão; às 21,30 horas — Chegada dos ranchos Regional do Cabo — Agueda e S. João — Casal Comba.

Dia 19 — às 8 horas, chegada de um Zé P'reira que dará a volta ao lugar; às 10 horas, Missa na igreja; às 16 horas, tarde desportiva com corridas de bicicletas para populares com valiosos prémios; às 21,30 horas, Chegada das orquestras Central do Troviscal e Café Central — Cantanhede, que executarão o seu vasto reportório até às 0 horas.

Dia 20 — às 8 horas, continuação dos festejos com um Zé P'reira; às 10 horas, Missa na igreja; às 21,30 horas, chegada de duas das melhores orquestras da região.

Durante os festejos será queimado diverso fogo de artifício.

Alice Azevedo

Uma lamentável gralha tipográfica deu origem a que fosse alterado o sentido de um inspirado soneto de esta consagrada poetisa, ilustre Directora da «Revista Oliva».

Com as nossas desculpas, o voltaremos a publicar no próximo número.

Maria Raquel Navega Figueirinhas Costa

Encontra-se em França, num curso de férias, esta menina, sobrinha do nosso administrador, sr. Ruy Navega, a quem desejamos bom aproveitamento.

Benemerência

Do nosso conterrâneo e assinante sr. António dos Santos Clemente, residente em São Paulo — Brasil, foi entregue no Hospital e Sopa dos Pobres, a importância de 500$00 que destina à melhoria de rancho, nos dias festivos de Santa Ana, o que vem fazendo há vários anos.

Dádiva ao hospital

O sr. Alberto Sinde da Cruz, mesário da Santa Casa da Misericórdia, ofereceu diverso material cirúrgico, no valor de algumas centenas de escudos. Bem haja.

António dos Santos Clemente

Felicitamos por passar o seu 78.º aniversário, em 29 de Julho, o nosso conterrâneo e assinante sr. António dos Santos Clemente, que reside há muitos anos em S. Paulo — Brasil e nos promete visitar no próximo ano.

António Cerveira de Melo

Tem passado mal de saúde o benemérito, nosso conterrâneo e amigo, sr. António Cerveira de Melo, residente em S. Paulo — Brasil —, a quem desejamos pronto restabelecimento.

Luís de Oliveira Custódio

Depois de longo sofrimento faleceu no vizinho lugar de Ventosa o sr. Luís de Oliveira Custódio, de 55 anos de idade. O extinto que tinha chegado há poucos dias da Venezuela, onde permaneceu na companhia de seu filho cerca de 8 anos, gozava de geral estima e era pessoa bastante aprumada, deixando assim muita saudade em todos que com ele privaram. Era casado com a sr.ª D. Ana Cerveira Baptista, pai do sr. Antero Baptista de Oliveira e de Mabília Baptista de Oliveira, e sogro do sr. António Mendes.

No funeral, que constituiu a maior manifestação de pesar que há memória naquela localidade, encorporaram-se inúmeras pessoas da região.

«Sol da Bairrada» apresenta sentidos pêsames a toda família enlutada, em especial a seu filho e genro devotados amigos do nosso jornal.

Homenagem ao benemérito Melo Pimenta

Conforme havíamos noticiado, foi prestada sentida homenagem ao Benemérito Melo Pimenta e sua Ex.ma Família, antes da sua partida para o Brasil. Não há dúvida, que se o sr. Melo Pimenta não esquece a sua terra, também os seus conterrâneos, sabem ser gratos, e mostrar-lhe quanto a sau obra é apreciada e valiosa. Só assim se explica o mar de gente que se quis associar à festa que as Instituições da sua terra, o Luso, lhes quis prestar, mostrando todavia que a sua obra é apreciada e valiosa. Só na alma do povo da sua terra. O programa da festa que constou de Missa pela intenção da família Melo Pimenta, lançamento da primeira pedra do Bairro que tem o seu nome, arraial e finalmente um jantar de homenagem, que reuniu meia centena de amigos. A este que decorreu dentro dum ambiente de grande alegria, assistiram entre outros os Ex.mos Prof. Bissaia Barreto, Dr. Cid de Oliveira, Presidente da Câmara da Mealhada, Dr. Messias Luxo, Dr. Alberto Lopes de Melo, Dr. José Troncho, Rev. Pároco de Luso e muitas senhoras.

Brindaram o sr. Presidente da Câmara, Pároco de Luso, Prof. Bissaia Barreto, Alexandre de Almeida, Dr. Troncho de Melo, a que o homenageado agradeceu muito comovido.

O sr. Provedor da Misericórdia, que não pode estar presente, foi pessoalmente a Lisboa, despedir-se dos ilustres Beneméritos.

O nosso jornal, sempre atento aos acontecimentos de maior vulto no nosso concelho, cumprimenta S. Ex.ª, desejando, assim como a toda a família Melo Pimenta, as melhores venturas.

ANO VI Mealhada, 28 de Setembro de 1963 N.º 88

Sol da Bairrada

Fundador: Manuel de Almeida | Director: António Ferreira Dias | Editor: Manuel Ferreira Santos Louzada | Administrador: Ruy Minchin Navega

Proprietário — José Manuel Rodrigues ❉ Redactor — Silvério Frade Perdigão ❉ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

Redacção e Administração:
MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Denis Fandrade
Enfermeiro
Vila Roberto Williams

Vai realizar-se um Cortejo de Oferendas a favor do novo Hospital

O sr. Mário Navega é, desde há vários anos, o Provedor dedicado da Santa Casa da Misericórdia da vila de Mealhada.

Conceituado industrial no Porto, proprietário de uma Fábrica de Esmaltagem, onde trabalham cerca de mil operários e membro de vários conselhos gerais e fiscais como: Cimnor; S. E. L.; Banco Ferreira Alves; União dos Picheleiros; Exportadora de Louça, Ld.ª, o sr. Mário Navega, apesar dos seus múltiplos afazeres, não se dispensa de sair do Porto à sexta-feira de tarde para na sua terra natal, Antes, freguesia de Ventosa do Bairro, passar o fim de semana e inteirar-se dos problemas da Santa Casa da Misericórdia da Mealhada.

Agora, que seguem em bom ritmo as obras do novo Hospital Sub-Regional desta vila, propusemo-nos trazer para as colunas do «Sol» um depoimento do dinâmico Provedor da Santa Casa da Misericórdia.

E o diálogo principiou.

— Gostaríamos de contar aos nossos leitores aquilo que o sr. Mário Navega tem para dizer nesta hora em que o concelho da Mealhada assiste, interessado, à construção do novo Hospital. Talvez o venhamos importunar, mas esta entrevista é uma exigência da hora que passa.

Nada disso, creia.

Até devo dizer-lhe que me agrada muito neste momento dar-lhe alguns elementos que certamente serão úteis.

Olhe, falar para o «Sol da Bairrada» é agradável pois é um jornal cá da nossa terra que é simpático e tem tido uma linha de conduta que agrada a todos e está a ter grande projecção.

— Desejávamos falar-lhe sobre o Hospital.

— Sim, então, vamos lá.

Como sabe, a administração do nosso Hospital está-me confiada há bastantes anos. Tomei posse como seu Provedor em 1 de Maio de 1943. Há, portanto, vinte e tantos anos! Uma pequena vida.

Tenho sentido e sofrido as suas necessidades como ninguém.

— Nada o tem compensado?

— Efectivamente, a par desses sofrimentos também tenho experimentado algumas alegrias.

— Quais? Poderia dizer-nos?

— Repare, a satisfação que eu não deveria ter sentido quando pude levar a efeito uma homenagem simples, mas sincera ao grande Benemérito do nosso Hospital que em vida se chamou Eduardo Alves de Matos e que foi seu Provedor alguns anos e simultâneamente ao eminente Professor Dr. Bissaya Barreto, muito amigo do nosso Hospital e seu operador.

— Foram essas as alegrias, que mais o tocaram?

— Sim, mas além desas, outras têm havido apesar dos muitos trabalhos e canseiras.

Vai ser como a sustentação do Hospital é dispendiosa e a comparticipação do Estado dotada, é pequeníssima, é evidente que o apetrechamento do Hospital não esteja à altura das actuais necessidades.

Por outro lado, como o local onde se realiza a Feira é pertença da Misericórdia e as Barracas que lá se erguiam eram uma vergonha e o local estava devassado a todos os vadios e passantes e se transformava numa imundície sem igual, pensou-se fazerem-se obras para tornar aquele recinto mais higiénico e aprazível.

Estabeleceu-se o plano. Foram chamados Arquitecto e Engenheiros e dirigimo-nos ao Estado a pedir a respectiva comparticipação e, ele, efectivamente comparticipou, mas essa comparticipação é tão insignificante que na realidade temo-nos visto em sérios embaraços para termos o que já lá está e se pode ver e que infelizmente ainda não está concluído mas — graças a Deus — já não é nada da imundície que antigamente era. Têm sido umas obras demoradas na realidade, mas já não envergonham e todo o recinto está com ar de limpeza e de higiene. E, a talho de foice, lá vai. A Misericórdia já desembolsou nesta obra das suas pequenas receitas mais de 700 contos!!! Não fazia ideia pois não?! Não admira, pois parece na verdade ter sido um milagre ter-se conseguido tanto dinheiro!!

Além desta importantíssima obra instalamos no Hospital um aparelho de Raios X, uma fabriqueta de fazer gelo e outros aparelhos mais.

Como vê, tudo isto é que me tem compensado dos trabalhos das canseiras e das contrariedades que me tem trazido o estar há tantos anos à testa da Arministração dum Hospital tão pobre!

A verdade é que tenho emprestado à sua administração todo o meu saber e toda a minha comprovada boa-vontade.

Confesso que não sei, nem posso fazer melhor — se pouco tenho feito.

— E sobre o novo Hospital que nos diz?

— Que as obras vão prosseguindo em ritmo normal e que em breve teremos concluída a parte que diz respeito à construção civil.

A propósito, quero explicar-lhe como nos lançamos neste tão importante empreendimento.

Há anos houve uma reunião magna no Salão Nobre da nossa Câmara Municipal donde saiu uma Comissão Central para levar a efeito esta importantíssima obra.

Ficaram fazendo parte dessa Comissão os Ex.mos senhores: Professor Dr. Bissaya Barreto, Professor André Navarro, Dr. Manuel Louzada (nessa ocasião dig.mo Presidente da C. Municipal), Comendador Messias Baptista, Joaquim Ferreira de Oliveira e Mário Navega, Provedor da Misericórdia.

Ideia fixa: um Hospital novo e moderno. O antigo será utilizado para Asilo de Velhos do Concelho.

Demos início logo às demarches e nunca mais descansamos. Insistiu-se, pediu-se, não se parou. Eu, não registei, mas devo ter ido a Lisboa à Repartição competente para cima de duas dezenas de vezes!!

Entretanto, o grande Benemérito do nosso Hospital Dr. Américo Pais do Couto conjntamente com a sua Ex.ma Esposa, ofereciam um terreno com cerca de 5.000m² onde o Hospital fosse implantado.

Grande dádiva sem dúvida e a realçar, a circunstância de ser contínuo à cerca do actual.

Veja bem a sorte que tivemos.

Por um lado, a oferta (importantíssima) por outro, o local para poder ficar todo um conjunto: Hospital, Asilo e Sopa dos Pobres, tudo ligado!

E, logo a seguir, há a realçar outra grande figura da nossa terra que está sempre pronta a auxiliar todas as obras de caridade, que é o Ex.mo senhor Comendador Messias Baptista que também nos ofereceu 100 contos para auxiliar a construção do dito Hosiptal Subregional. Deus pague a estes senhores pelo bem que nos fizeram e pelo muito que nos encorajaram a prosseguir com essa obra.

prosseguir com essa importantíssima obra.

A Câmara também inscreveu no seu orçamento a verba de 50 contos que, por sinal já nos entregou.

Do Ex.mo senhor Dr. Manuel Louzada, também recebemos a verba de 16.880$30 que tinha há largo tampo em seu poder, produto duma festa feita pela Santa Ana, ainda na sua vigância de Presidente da Câmara Municipal.

— Realmente já é alguma coisa, mas a quanto monta o importe para a edificação do Hospital?

— Olhe, o contrato foi feito com o empreiteiro por Esc. 1.345.065$25 mas, isto, claro está, é só no tocante à construção civil e ainda há que contar com os imprevistos, pois para já, e por exemplo, temos de acrescentar à verba acima mencionada, mais Esc. 78.301$60 parat nivelamento do terreno, pois foi preciso elevar as paredes para poder haver um perfeito esgoto para ligação com o saneamento.

Enfim, como em todas as coisas, aparecem os imprevistos que alteram profundamente os orçamentos iniciais.

—Como pensa conseguir fundos que façam face a tamanho encargo?

— Já atrás tive o gosto de lhe dizer que tivemos grande ajuda por parte do Ex.mo senhor Dr. Américo e por parte do senhor

(Continua na página 2)

Ofertas para o Novo Hospital

Dr. Américo Pais do Couto — ofereceu o terreno com 5.000m².

Comendador Messias Baptista — 100 mil escudos.

Comissão das Festas de Sant'Ana, através do sr. Dr. Manuel Ferreira S. Louzada — 16.880$30.

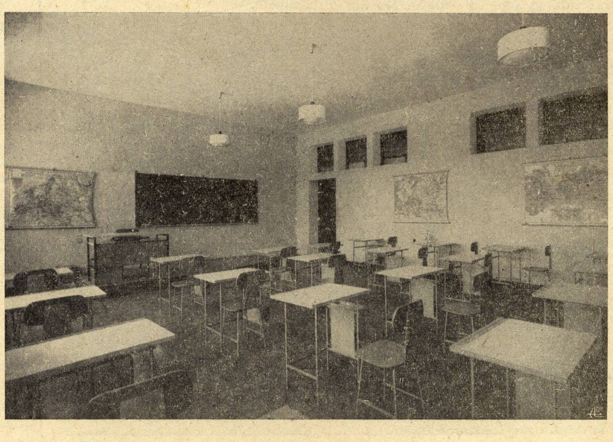
Dr. J. Ribeiro Breda

Regressou de Espanha, onde, de 2 a 9 do corrente, tomou parte no Congresso Hispano-Americano de Oftalmologia, tendo já retomado a sua clínica dos olhos em Aveiro, o nosso prezado amigo e distinto médico sr. dr. Joaquim Ribeiro Breda.

Realiza-se no dia 6 de Outubro, a festa de inauguração do Instituto de Sant'Ana, na vila da Mealhada

Com a presença de Sua Ex.ª o sr. Subsecretário da Educação Nacional, do sr. Governador Civil de Aveiro, Presidentes das Câmaras Municipais de Mealhada e Anadia, representante de Sua Ex.ª Rev.ma o Sr. Arcebispo Bispo de Coimbra e demais autoridades civis e militares, inaugura-se na tarde de domingo, 6 de Outubro o novo Colégio da Mealhada.

No presente ano lectivo, 257 alunos fizeram já a sua inscrição naquele modelar estabelecimento de ensino que muito honra a terra onde foi construído e os sócios que se juntaram para tornar realidade um anseio de há muitos anos.



ASPECTO DE UMA SALA DE AULA DO INSTITUTO DE SANT'ANA ONDE AS CARTEIRAS INDIVIDUAIS, REVESTIDAS A LAMINITE, PERFAZEM UM CONJUNTO ELEGANTE E SÓBRIO.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Vacariça

O Cruzeiro está baixo não tem valor, mas o da esquecida Vacariça tem muito valor.

Dado as circunstâncias da sua moderníssima Fábrica de Refrigerantes, marca Cruzeiro.

Orgulho da Indústria Nacional, e da Sociedade da Água de Luso.

Há porém a lamentar o estado em que se encontra a estrada Camarária, que liga a Estrada Nacional n.º 236, até ao n.º 336-1, pois está intransitável;

Pois a secular povoação de Vacariça que nesta época do ano é tão visitada, por turistas que se encontram, na Maravilhosa Estância Termal de Luso, e estão privados de visitar as excelentes instalações dos Refrigerantes Cruzeiro, assim como o templo religioso, que data do ano de 497.

Fala-se na reconstrução da mesma já há muito tempo, mas quando será esse dia?

Pedimos também à digna Câmara Municipal da Mealhada, para serem colocadas umas placas indicatórias nos cruzamentos alto das Barreiras, com os nomes Travasso, Vacariça, Mealhada, Quinta. Pois quando ali passam motoristas desconhecidos ficam embaraçados e não sabem para onde devam seguir por falta das mesmas.

Aqui deixamos o nosso pedido certos que seremos atendidos, visto ser de necessidade.

Antes

Em Abril de 1963 Cremilde Navega, então viúva do Dr. Henrique Navega (este natural da Antes e grande benemérito para todo o concelho da sua terra) continuando a obra de ressurgimento de seu marido, concebeu a ideia da fundação da Irmandade de S. Pedro na Antes, para elevar o nível moral e religioso do seu povo. Expondo a sua ideia, foi geral a aprovação e regozijo entre todos, o que a incitou a pô-la em prática. Foi ouvido o então prior Padre José Manuel Rodrigues que a esclareceu sobre o assunto, a incitou, oferecendo desde logo a sua colaboração. Foram-lhe apresentados os estatutos que mandou copiar, distribuindo-os por alguns, e convidando-os à 1.ª reunião no Clube, marcado para o dia 29 de Abril do mesmo ano. Como faltaram á reunião alguns elementos de valor, marcou-se a 2.ª para o dia 5 de Maio, comparecendo já, um maior número de habitantes.

Foram lidos os estatutos aprovados na mesma reunião ficando organizada a dita Irmandade e inscrevendo-se logo 28 irmãos. No dia 1 de Julho os estatutos foram aprovados pelo senhor Bispo de Coimbra D. Ernesto Sena de Oliveira, sendo marcada para o dia 7 outra reunião afim de proceder à eleição da mesa que ficou assim constituída.

Juiz Honorário — Dr. Manuel dos Santos Louzada; Juiz efectivo — António Freitas Sereno; Secretário — Mário Mesquita Rodrigues; Tesoureiro — Manuel Lousada Martins; Vogais — Aniano Cerveira Martins, Manuel Dias Coelho, Otávio Mamede Melo; Fiscal — Manuel Antunes Almeida; Andarilho — Aniano Rodrigues Martins.

Inscrevendo-se ainda máis Irmãos, prefazendo já um total de 62 irmãos fundadores. A Mesa foi então á aprovação do senhor Bispo, e assim ficou fundada definitivamente a nova Irmandade de S. Pedro na Antes.

No dia 2 de Agosto houve nova reunião da mesa, presidida pelo sr. Prior, afim de se elaborarem as bases dos primeiros encargos antecedentes à procissão do dia 25, dia em que foi pela 1.ª vez à rua, com as devidas opas e pendão. Este, oferta de Cremilde Navega, recrudescia o entusiasmo e novas inscrições.

DIA 25

Grande dia para a aldeia!

Á missa já compareceram bastantes irmãos, e como se havia anunciado, que os pendões, o da Irmandade e o das crianças estariam expostos, e como fizemos 5 andores novos, a afluência foi grande, o que nunca se verificou. A procissão marcada para as 6 horas foi precedida pelo terço rezado na capela com acompanhamento de canticos. Começou a entrada da Irmandade já com as suas opas, e o repicar dos sinos e o do novo, oferecido pelo senhor Mário Navega.

Grande alegria cristã. Ao centro da capela vinham-se colocando os Irmãos, formados em 2 alas, com todo o aprumo e respeito, seguiu-se a procissão.

Á frente o pendão das crianças, e em alas todas as da escola de fitinha ao peito. Um lindo friso de anjinhos. Depois o pendão da Irmandade. À vara turnos de vários irmãos com as borlas.

Seguindo-se todos os Irmãos na melhor ordem e respeito. Ao centro os 5 novos andores lindamente ornamentados, depois o pálio, promessas e as longas filas de toda a gente da Antes e arredores. A fechar a banda que tocava alternadagente entoava á nossa Virgem de Fátima nunca na Antes se viu uma concorrência tão grande à procissão, incorporando-se todo o povo da aldeia.

SOMEPAL — Sociedade Metalúrgica da Pampilhosa, L.da

Certifico que de fl. 40 v.º a fl. 42 do livro n.º 289-C do cartório da secretaria notarial de Coimbra a cargo do notário bacharel Américo Pinto da Gama Leão, se acha exarada a escritura do teor seguinte:

No dia 13 de Setembro de 1958, em Coimbra, na secretaria notarial instalada no Palácio da Justiça. perante mim, bacharel Américo Pinto da Gama Leão, notário do concelho, compareceram como outorgantes:

1.º Manuel Fernandes Dias, casado, guarda-livros; Abel de Carvalho, casado, fundidor; Augusto Rama Assis, casado, carpinteiro de moldes, e Fernando dos Ramos Jorge, solteiro, maior, fundidor, todos quatro moradores nesta cidade.

2.º Alberto Fernandes de Morais, casado, guarda-livros, morador em Alagoa, freguesia de Figueira de Lorvão, concelho de Penacova.

Certifico a identidade dos outorgantes por abonação das testemunhas adiante mencionadas, cuja idoneidade verifiquei.

Na presença destas, por todos os outorgantes foi dito:

Que os quatro primeiros são os únicos sócios da sociedade comercial por quotas denominada Somepal — Sociedade Metalúrgica da Pampilhosa, Ld.ª, com sede na Pampilhosa do Botão, constituída por escritura de 2 de Março de 1957, lavrada no cartório notarial de Condeixa-a-Nova;

Que por unanimidade, resolvem os quatro sócios aumentaram o capital social de 200 000$ para 250 000$, admitindo como sócio o quinto outorgante, com uma quota de 50 000$;

Que, tendo ele, quinto outorgante, entrado já com essa importância na caixa social, fica desde já considerado sócio, que de facto é doravante, com os direitos correspondentes á sua quota, iqual à dos quatro primitivos sócios, incluindo os referentes à administração da sociedade, pois todos são gerentes, sem caução prévia.

Assim, ficam alterados os artigos 2.º, 5.º e 15.º do pacto social, que passam a ter a seguinte redacção:

ARTIGO 2.º

A sede, escritórios e estabelecimento sociais são na Pampilhosa do Botão, concelho da Mealhada.

ARTIGO 5.º

O capital social é de 250 000$, igual à soma das cinco quotas de 50 000$, pertencentes cada uma a cada um dos sócios.

ARTIGO 15.º

Todos os sócios são nomeados gerentes, independentemente de caução, com retribuição ou sem ela, como em assembleia geral for resolvido. Para os actos de mero expediente basta a intervenção ou assinatura de um gerente, mas para actos e documentos que obriguem a sociedade é indispensável a intervenção e assinatura de dois gerentes.

É na forma exposta que têm por alterado o pacto social da referida sociedade, Somepal — Sociedade Metalúrgica da Pampilhosa, Ld.ª, com reforço do seu capital, na forma aqui exarada.

Assim o disseram e outorgaram na presença das testemunhas José Maria Branco, polícia, reformado, morador no Casal da Eira, ao Calhabé, e José Marques Saraiva, proprietário, morador na Rua das Esteirinhas, 17, ambos casados, residentes nesta cidade, os quais vão assinar esta escritura comigo, notário, e com os outorgantes, depois de por mim lida e explicada em voz alta na presença simultânea de todos, apondo também os outorgantes a impressão digital do indicador direito pela ordem porque no princípio foram mencionados.

Tem à margem cinco impressões digitais.

Manuel Fernandes Dias — Abel Carvalho — Augusto Rama Assis — Fernando dos Ramos Jorge — Alberto Fernando Morais — José Maria Branco — José Marques Saraiva. — O Notário, *Américo Pinto da Gama Leão.*

Imposto do selo, 340$. — *A. Leão.* — Conta: artigo 1.º, 45$. — § 1.º, 400$. — Artigo 22.º, 16$. — 461$. — Artigo 225.º, 1$50. — Cofre, 2$50. — Selo, 340$. — Papel, 20$. — Registo, $20. — 825$00. — Registada no respectivo livro sob o n.º 44.—*A. Leão.*

É quanto se contém na escritura para aqui fielmente transcrita, com a qual conferi esta certidão e com ela achei conforme.

Secretaria Notarial de Coimbra, 23 de Setembro de 1958. — O Notário, *Américo Pinto da Gama Leão.*

Cartas ao Director

Joaquim Coelho dos Santos — Este nosso assinante, residente em Sousa Pombo — Angola — diz já há tempo não receber o jornal, do qual tem saudades. Ele tem seguido com regularidade.

Manuel Pereira Ferraz — de Bôlho — Cantanhede — pede-nos para ser assinante do nosso jornal. Ele aí vai, o custo da assinatura é de 20$00 anuais.

António Duarte Rochete — Este nosso assinante, actualmente em França, escreve-nos a comunicar que tem recebido o jornal com regularidade. Ao mesmo tempo diz que gostaria imenso de estar presente na inauguração da majestosa obra do Colégio da Mealhada. Bom homem, que não esquece a sua terra.

José Pereira Gomes — Este nosso assinante de Mala, e residente em Lisboa, escreveu-nos a dar nota da alegria que sentiu em poder abraçar alguns seus conterrâneos e amigos, por ocasião da manifestação de 27 de Agosto ao sr. Presidente do Conselho, Prof. Oliveira Salazar. Diz ainda: «Bons portugueses que não esqueceram a sua obrigação de cidadãos, deslocando-se à Capital para aplaudir tão grande Estadista.»

Vai realizar-se um grande cortejo de oferendas a favor do novo hospital

(Continuado da 1.ª página)

Comendador Messias, além da Câmara Municipal.

Temos também uma verba que se destinava à construção do Asilo do Luso, proveniente de festas que lá têm feito na época balnear.

É bem verdade que tudo isso fica muito aquém das nossas enormes necessidades, mas também não é menos verdade que outras individualidades nos ajudarão estou crente.

Contamos também com a ajuda do bom povo de todo o concelho, agora no nosso *«Cortejo de Oferendas» a realizar* no meado de Novembro.

Estamos a formar Comissões em todas as povoações e em toda a parte temos sido muito bem acolhidos.

Além do mais, há que atender que há cerca de 10 anos, que não fazemos *«Cortejos de Oferendas»* o que nos dá agora um certo *à vontade* para pedirmos e com certeza que seremos bem sucedidos.

Todos os senhores Párocos do concelho, Professores, Associações, etc., etc., nos ajudarão nesta Cruzada de Bem Fazer.

É uma obra que urge levar àvante e que é de alto alcance social e cristão.

Lanço até, daqui, um apelo a todo o concelho em geral, e ao seu conceituado jornal para que nos ajudem em tudo que estiver ao vosso alcance para que se atinja o mais brilhante e rendoso Cortejo de Oferendas que até hoje se tenha realizado.

A entrevista chegara ao fim.

O sr. Mário Navega falava, entusiasmado, na construção do novo Hospital e deixava perceber toda a sua confiança na generosidade do povo do concelho.

Na verdade, só de tempos a tempos a Santa Casa da Misericórdia organiza cortejos de oferendas a favor do Hospital.

Com essa pretende-se apenas não massacrar a gente da nossa região onde a incerteza das producões agrícolas não permite um desafogo económico tal que permita amiudados peditórios.

Agora que se vai fazer um cortejo de oferendas a favor do nosso Hospital todos vamos dar as mãos, disso estamos certos, para que o produto final seja substancioso, de molde a constituir preciosa ajuda para a Santa Casa da Misericórdia.

F. D.

Tractor
ALUGA
Manuel Cerveira Louzada
ANTES — MEALHADA
Telefone, 22259

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
★
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO,
AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
★
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

PÁGINA DA JUVENTUDE

ABERTURA

Alegrai-vos, jovens, que um novo colégio iniciou a sua actividade na nossa vila, continuando pelos anos fora, a obra há cinquenta e três anos iniciada por esse paladino no ensino na nossa região que é o nosso querido sr. Dr. BREDA.

O novo colégio, pela grandeza das suas proporções, surge com enormes possibilidades, mantendo a sua actualidade por muitas dezenas de anos.

Não poderemos esquecer, neste momento de júbilo, quem trabalhou e fomentou tão grande melhoramento.

No próximo dia 6 de Outubro, a sua inauguração vai dar à Mealhada e muito principalmente à Juventude Mealhadense, a possibilidade de a sua educação intelectual, moral e cívica, dispor dos melhores meios à sua efectivação. Nesse dia, lá estará toda a Juventude e com a sua presença dará a todos os sócios a certeza de que podem contar com ELA e esta contar com eles.

CLAUDE BERNARD

Claude Bernard nasceu a 12 de Julho de 1813 em St. Julien, Ródano (França); era filho de um pequeno proprietário rural e fez os primeiros estudos com o prior da terra que aconselhou os pais a enviá-lo para um colégio onde pudesse obter a instrução necessária para conseguir uma carreira intelectual; esteve em Villebranche e Lião, preparando-se para farmácia, mas pareceu-lhe melhor dedicar-se à literatura; escreveu alguns trabalhos, entre os quais uma peça teatral e mostrou-os em Paris a Marc Girardin que o dissuadiu do intento e o levou a tomar uma profissão científica; escolheu medicina e prestou especial atenção a tudo que se relacionasse com a anatomia, que era no seu tempo a única disciplina verdadeiramente científica que podia encontrar na faculdade; assistia a todos os trabalhos de dissecação, frequentava o teatro anatómico e as salas de operação e ràpidamente adquiriu uma habilidade técnica que o tornou notado dos mestres, sobretudo de Magendie, com quem trabalhou, já como interno dos hospitais, a partir de 1839; Magendie era nessa altura o iniciador de um movimento de renovação de estudos ligados com a medicina, principalmente de fisiologia; insistia sobre a necessidade de experimentação, realizava trabalhos com os animais vivos, o que levantava e continuaria levantando durante muito tempo uma campanha de protestos e, passando para lá do campo pròpriamente científico, manifestava-se contra o vitalismo; parecia-lhe que era absurda a hipótese de um fluxo vital, de uma força vital que animasse o organismo; o que havia, segundo sua opinião, era apenas um conjunto de funções perfeitamente definidas de um conjunto de órgãos que se poderiam estudar um a um, marcando-lhes as características próprias e definindo as relações que os uniam; adoptando uma atitude mais moderada, e de pensar que o vitalismo não fora demonstrado até aí pela experiência, mas poderia vir a sê-lo, Claude Bernard foi, no entanto o melhor discípulo de Magendie que, em 47 o escolheu para seu assistente no Collège de France depois de já publicado um trabalho sobre anatomia e fisiologia; defendida a tese de doutoramento com um estudo experimental sobre suco gástrico, Claude Bernard obteve em 1855 a cadeira de Medicina até aí regida por Magendie. Embora um erro no casamento, que veio a terminar pela separação, tivesse perturbado a vida de Claude Bernard durante muitos anos e contribuísse para lhe dar o tom melancólico, um pouco reservado e distraído que lhe notavam, apesar de toda a afabilidade nas relações pessoais, a sua actividade científica prosseguiu com toda a segurança e toda a regularidade; a par dos volumes que reproduziam os seus cursos da Sorbonne onde passara a professor de fisiologia experimental, do Collège de France e do Museu de Ciências Naturais em que ensianva fisiologia geral, publicava estudos de pormenor em que, se havia sempre a delimitação perfeita do assunto, um rigor absoluto nas experiências e uma cuidadosa reserva quanto às conclusões, se chegava também por outro lado a uma visão ampla dos fenómenos fisiológicos e se punha a base para investigações futuras que renovariam a ciência e, por ela, muitos dos aspectos de actividade humana; foi o que aconteceu, por exemplo, com a memória sobre a função glicogénica do fígado, isto é, sobre a possibilidade que têm as células deste órgão de produzir açúcar que é depois transportado para o sangue e entra como elemento fundamental do trabalho do organismo; não só abria o caminho para a investigação da origem da diabetes e para o seu tratamento, como constituía o primeiro trabalho seguro nos domínios da endocrinologia que estuda as glândulas de secreção interna, quer dizer, as que lançam directamente no sangue os seus produtos; o desenvolvimento moderno da ciência, mostrando a influência destas glândulas no conjunto fisiológico e por aí em domínio reservado até agora à filosofia moral, veio dar possibilidades extraordinárias no que se refere, entre outros sectores, à pedagogia e sobretudo à criminologia; a ideia moderna do criminoso como um doente que se pode tratar e curar acenta em última análise sobre os estudos de Claude Bernard quanto à função glicogénica do fígado. Têm igualmente grande importância os trabalhos de fisiologia de músculos e do sistema nervoso e, para uma concepção mais ampla da biologia, as relações que estabelecem entre a vida animal e a vida vegetal. A par de experimentador, Claude Bernard foi um teórico da experimentação, e à sua «Introdução à Medicina Experimental, em que se põem com toda a clareza os problemas relativos à experimentação, ao experimentador, à observação, à hipótese de trabalho e à hipótese de conclusão, tem sido considerado como um dos livros fundamentais de teoria da ciência.

Ao contrário do que tem acontecido noutros casos, o valor de Claude Bernard foi reconhecido sem grande oposição; membro da Academia de Ciências em 1854, era eleito para a Academia Francesa em 68 e logo no ano seguinte Napoleão III, que procurava prestígio para o seu regime, fazia-o senador do Império; Claude Bernard não se interessava pela actividade política, mas defendeu sempre o direito de liberdade na pesquisa, que considerava como o direito fundamental do espírito humano; teve também grande influência como presidente da Sociedade de Biologia. Quando morreu a 10 de Fevereiro de 1878, já em regime republicano, o governo decretou que o funeral fosse realizado pela Nação.

NOTAS ARQUEOLÓGICAS

OS AÇORES

«Estas ilhas se chamam dos Açores pela muita criação que deles havia nelas quando as descobriram e ainda há, mas não tanto que soia, o que causam as povoações que se nelas fizeram; os quais açores são mais alvos que os da Irlanda, mas não por isso melhores, porque os da Irlanda posto que não sejam de tão forte presa, são mais ligeiros e de muito melhor ralé (casta).

… … … … … … … … … … … …

Destas ilhas, a que está mais ao norte é a do Corvo, que terá uma légua de terra: os mareantes lhe chamam ilha do Marco, porque com ela, por ser uma terra alta, se demarcam, quando vêm demandar qualquer das outras.

No cume desta serra da parte do Nordeste se achou uma estátua de pedra posta sobre uma lage, que era um homem em cima de um cavalo em osso, e o homem vestido de uma capa como bedém (capa palhiça), sem barrete, com uma mão na coma do cavalo e o braço direito estendido e os dedos da mão encolhidos, salvo o dedo segundo, a que os latinos chamam index com que apontava contra o poente.

Esta imagem, que toda saía maciça da mesma lage, mandou el-Rei D. Manuel tirar pelo natural por um seu criado debuxador que se chama Duarte Darmas; e, depois que viu o debuxo, mandou um homem engenheiro, natural da cidade do Porto, que andava muito em França e Itália, que fosse a esta ilha para, com aparelhos que levou tirar aquela antigualha, o qual, quando dela tornou disse a el-Rei que a achara desfeita de uma tormenta que fizera o Inverno passado. Mas a verdade é que a quebraram por mau aso e trouxeram pedaços dela: a cabeça do homem e o braço direito com a mão e uma perna e a cabeça do cavalo e uma mão que estava dobrada e alevantada e um pedaço de uma perna o que tudo esteve no guarda roupa de el-Rei alguns dias, mas o que se depois fez destas coisas ou onde se puseram eu não o pude saber.

Esta ilha do Corvo e St.º Antão foram de João da Fonseca, escrivão da fazenda de el-Rei D. Manuel, e dele as herdou seu filho, Pero da Fonseca, escrivão da chancelaria do mesmo Rei e de el-Rei D. João III, seu filho, o qual Pero da Fonseca, no ano de 1529 as foi ver e soube dos moradores que, na rocha abaixo donde estivera a estátua, estavam talhadas na mesma pedra da rocha umas letras e, por o lugar ser perigoso pra se poder ir onde o letreiro está, fez abaixar alguns homens por cordas bem atadas, os quais impri-

(CONTINUA NA PÁGINA 4)

Secção Feminina

UTILIDADES CASEIRAS

● As manchas escuras que se formam dentro das cafeteiras de alumínio, podem ser fàcilmente eliminadas, fazendo ferver dentro da vasilha um pouco de vinagre com cascas de batatas.

● Os móveis atacados de caruncho devem pincelar-se bastantes vezes com um pouco de ácido fénico, deixando-os arejar em seguida.

● As manchas das moscas na madeira envernizada tiram-se, passando por elas um pano embebido em vinho tinto ou branco, segundo o tom da madeira seja escuro ou claro.

SEGREDOS DE CULINÁRIA

★ *Postas a cozer directamente em água quente, as batatas desfazem-se menos do que postas a cozer com água fria.*

★ *Quando fizer salada de fruta, deixe os pedacinhos de maçã e de molho em água ligeiramente salgada, durante 10 minutos. A maçã, assim, não ficará escura.*

★ *Tenha por hábito envolver os bifes em farinha antes de os fritar, o que os torna mais tenros, saborosos e com o molho muito mais agradável.*

RECEITAS DE DOCES

Pudim de amêndoa

1/4 kg de amêndoa; 1/4 kg de açúcar; 4 ovos. Batem-se os ovos com o açúcar, depois junta-se aos poucos a amêndoa ralada com as claras batidas em castelo. Vai ao forno numa forma redonda, untada de manteiga e polvilhada com farinha.

Mousse de chocolate

125 gr de açúcar, 125 gr de chocolate; 125 gr de manteiga; 4 ovos. Batem-se as gemas com o açúcar e junta-se-lhes a manteiga. Desfaz-se o chocolate em banho-maria e junta-se às gemas com o açúcar e manteiga. Depois de bem misturados e junta-se-lhes as claras batidas em castelo. Bate-se tudo até estar bem ligado. Põe-se no frigorífico em taças.

RECEITA ESPECIAL... DE CAMPANHA

«Bolas africanas»

Esmigalham-se bolachas e juntam-se-lhes 125 gr de açúcar, nozes picadas e 2 claras batidas em castelo. Amassa-se à mão. Depois de tudo bem ligado, fazem-se pequenas bolas que se passam por chocolate em pó.

ROSA AMÉLIA

Um homem desassombrado, um carácter íntegro; uma vida que oferece o edificante espectáculo de uma perfeita unidade moral, conquista o respeito dos próprios adversários.

Toda a humanidade, durante o decurso dos séculos, deve ser considerada como se fora um só homem, que nunca morre e continuamente aprende. — PASCAL.

ESTA NOITE, UM PÁSSARO...

É noite cerrada;
Talvez já de madrugada.
Há pouco,
Quando entrei em casa,
Veio comigo um pássaro de asa
Caída.
Entrou junto a mim.
Roçou-me quando passávamos a porta
Viu-me de fugida
Ao luar quente que brilha
Lá fora.
É quente ou é morno?!
Não sei.
Talvez não tenha temperatura,
nem idade
Mas dança (disso tenho a certeza),
Dança na noite de vento norte
Fria e embalada pela melodia
do vento
Que sopra
Que arrasta a poeira
Que nos lava os olhos
e depois,
continua a soprar
pelos pinhais, pelas quebradas sem fim
Que se cola a mim
E me faz dançar
Uma dança fantástica
Nesta noite de luar.

……………………………………

E o pássaro, de asa caída,
Não reparou no vento,
nem no luar;
Apenas me viu a mim, de fugida...

Pisão, 5.8.63

Herculano Rodrigues Baptista

FECHADURA

Para aqueles que vão respondendo, o nosso aplauso. Afinal este cantinho é de nós todos! Mas para aqueles que bem longe, por terras de Santa Cruz, nesse milagre que é S. Paulo, não se esquecem e colaboram, o nosso especial aceno.

Como estão vendo, vai servindo esta página para revelar alguns jovens colaboradores. Mas tu que me lês, ainda não decidis-te escrever aquilo que trazes em mente. Por que esperas? E tu que tens aí esse trabalhinho já feito, por que esperas também para o enviares?

Ora vocês... Mas que falta de coragem!

Bem, nunca é demais lembrar que toda a colaboração que nos possas dar, deve vir endereçada (com letra bem legível) à Página da Juventude — Sol da Bairrada ou para a Secção Cultural da Juventude Unida da Mealhada.

DO ALTO DA TORRE

BARCOUÇO

A NOSSA ACADEMIA — O Barcouço progride.

E o progresso não é apenas acumular riquezas, desenvolver a indústria, renovar os processos de produção agrícola através da mecanização, reconstruir estradas ou fontenários, substituir o clássico e cansado «habitat» por airosos edifícios de acordo com as modernas linhas de construção e mobiladas segundo as últimas exigências de elegância e sobridade, vestir e calçar com a moda, conhecer e incitar os mais destacados ases de desporto, rádio, televisão, cinema ou teatro, discutir política e fanatizar-se por um partido...

Progredir é também crescer em conhecimentos intelectuais. É cultivar-se. É formar-se. O homem que se preocupasse apenas com o desenvolvimento físico lembraria aqueles monstros que surgem de tempos a tempos caracterizados por espantosas desproporções nos seus membros. As faculdades mais nobres nele existentes — inteligência e vontade — ficariam para sempre absurdamente atrofiadas.

O número e qualidade de elementos académicos refletem o estado de civilização duma terra.

Ora, neste capítulo, é notório o progresso de Barcouço. Há uns anos a esta parte, é constante e animador o aumento no número de estudantes. Louvável o esforço destes pais que não se poupam a sacrifícios de qualquer espécie para poderem dar a seus filhos um nível de cultura que ninguém lhes deu a eles.

Saibam estes moços e moças corresponder sempre a tão grandes heroísmos, para bem próprio, honra dos seus familiares e bom nome da terra onde viram pela vez primeira a luz do dia.

Aqui fica a lista de todos os elementos da Academia Barcoucense, com indicação do nome, lugar de residência e ano que frequentarão em Outubro próximo.

1.º ANO

Adelino dos Santos, António Marques Batista, António Nuno Martins Batista, Lícino Abreu Martins, Virgílio Ramos, Maria Helena Morais Neves, Maria Eugénia Valle Melo e Rama, de BARCOUÇO.

Célia Monteiro dos Santos, da GRADA.

Aires Gonçalves Martins, Adérito Manuel Machado Batista, Maria Dauzília Batista, Ferreira, de PISÃO.

Mário Ferreira dos Santos, da FERRARIA.

Maria de Lourdes Ribeiro Silva Rama, de SANTA LUZIA.

2.º ANO

António José Lopes Cabral, Alice Cerdeira da Silva, de BARCOUÇO.

Jorge Henriques, de CAVALEIROS.

3.º ANO

António Dias de Melo Ferreira, António dos Santos Melo, Alcides Silva Nogueira, Joaquim António Ferreira de Abreu, Humberto Carlos Morais Sequeira, Joaquim Martins Batista, Rui dos Santos Melo, Anunciação Ferreira Silva, Maria Eugénia Morais Neves, Alice Neves Madeira, de BARCOUÇO.

Eunice Maria Rama de Oliveira, José Luís Rodrigues dos Santos, de SANTA LUZIA.

Laurindo da Cruz Pinto, da FERRARIA.

4.º ANO

Célio Ferreira S. Miguel, de BARCOUÇO.

5.º ANO

Maria Aurora dos Santos Martelo, de BARCOUÇO.

Elizabet Maria Rama de Oliveira, de SANTA LUZIA.

6.º ANO

Maria Hermínia Abreu Dias, de BARCOUÇO.

Eduardo Matos Coelho, da GRADA.

7.º ANO

Avelino Pereira Marques, Herculano Rodrigues Batista, PISÃO.

E a concluir, resta-nos, endereçar os nosos parabéns aos jovens Mário Lopes Morais, de Santa Luzia, e António Melo de Carvalho, de Barcouço, que terminaram os cursos da Escola Industrial e Academia militar, respectivamente.

VINDO DO BRASIL — Acompanhado de sua esposa e filhinho, está entre nós o sr. Célio Bordalo Batista, que se ausentara para terras de Santa Cruz há já onze anos, e de seus pais, — sr. Alípio Baptista Ferreira e sr.ª D. Teodolina da Silva Bordalo Ferreira — de sua família, amigos e conhecidos.

Desejamos-lhes óptimas férias, aliás bem justas.

VISITAS — É bem certo que a vida da cidade cansa.

E por isso os dias de férias que surgem, livres de deveres escolares ou encargos profissionais, são aproveitados para entrar em contacto com a vida simples e sádia da natureza, no mar, no campo ou na montanha.

Assim se compreende que o Barcouço tenha sido ùltimamente constituído em estância de repouso e tonificação para muitos filhos seus ou simples amigos, que lutam dia a dia em Lisboa, Coimbra e Porto.

TERMINOU A PRAIA—Já se começa a ver o fim das férias...

E o fim do veraneio na praia já se viu, para os Barcoucenses que dela desfrutaram.

Mais ou menos morenos e todos com óptima saúde, regressaram as famílias dos srs. Delfim Morais, Manuel Rama, Nuno Martins, Joaquim Sequeira e outros.

CASAMENTO — Em 25 de Agosto findo uniram-se em matrimónio os jovens João Rodrigues Ferreira e Edite dos Santos, ele dos Adões e ela de Barcouço. Os nossos parabéns, com votos de felicidades.

BAPTIZADO — Recebeu o Baptismo, em 24 de Agosto, o pequenino Carlos Manuel filho do sr. Rui Manuel de Melo Monteiro e de sua esposa D. Maria Lúcia Bordalo Baptista de Melo Monteiro, ausentes em Lisboa. O tio materno Célio Bordalo Baptista e a menina Efigénia Rama foram os padrinhos.

Daqui desejamos as melhores bênçãos do Céu para o novo filho de Deus.

DE SANTA LUZIA — Enquanto estamos com as mãos na massa... aproveitamos para noticiar os últimos passos no progresso desta risonha povoação. Os manos srs. Manuel e Carlos Rama, donos da Empresa da Camionagem aqui existente, andam em «viagem de núpcias» com novos carros, respectivamente um majestoso Mercedes 190 *e um elegante* Opel Rekord 1700.

Um carro pesado novo e uma carrinha (nova na empresa!) completam o quadro das últimas aquisições.

Boa rodagem, enquanto ficamos a aguardar o dia dos «baptismos»...

Consta-nos também que o sr. Joaquim Rama já mandou transformar a sua carrinha de fechada em aberto. Bom sintoma. Mais amigos pode transportar.

UM ABRAÇO DA BAIRRADA ÀS TERRAS DO NORTE — Organizada pela direcção da Filarmónica e em luxuosos autocarros da empresa do Luso realizou-se nos dias 28, 29, 30 e 31 de Agosto, uma excursão de Barcoucenses ao norte do País. As maravilhas do nosso Minho, Trás-os-Montes e Régua, cantadas pelos maiores vultos da literatura pátria, seduziram e encantaram também estes nossos conterrâneos.

Segundo as informações colhidas, estão de parabéns os organizadores, pela maneira brilhante como tudo decorreu.

Notas Arqueológicas

(CONTINUADO DA PÁG. 3)

miram as letras, que ainda a antiguidade de todo não tinha cegas, em cera que para isso levaram; contudo, as que trouxeram impressas na cera eram já mui gastadas e quase sem forma, assim que por serem tais, ou, porventura, por na companhia não haver pessoa que tivera conhecimento mais que as letras latinas, e este imperfeito, nenhum dos que se ali achavam presentes soube dar razão, nem do que as letras diziam, nem ainda puderam conhecer que letras fossem. Espanta-nos tanto esta antiquíssima antigualha, por se achar no lugar em que se achou, que se pode com razão dizer o que diz Salomão, não haver cousa que já não fosse, e que houve outros que já fizeram o que nós agora fazemos.

… … … … … … … … … … … …

Nem deixarei de dizer acerca desta antigualha a opinião que disso tenho, a qual é que esta gente que veio ter a esta ilha e nela deixou esta memória poderia ser de Noruega, Gótia (parte meridional da Suécia), Suécia ou Islândia, porque, nos tempos passados, e muito antes que os habitantes destas províncias fossem cristãos, havia entre eles muitos corsários, e tão poderosos que aos males que faziam pelo mar Oceano e da Alemanha se podia mui dificultosamente resistir, de que dão testemunho Saxo Gramático, antigo escritor e Johanes Magnus Gothus, arcebispo de Upsália no reino de Suécia, homem com que naquelas partes eu tive estreita amizade e depois em Itália.» [1]

---

[1] Damião de Góis — *Crónicas.*

Etimologia de Buçaco

O nome de Buçaco, aparece em documentos do século dez, nomeadamente numa doação da povoação de Gondelim na margem direita do Mondego e no sopé da serra, ao Mosteiro de Lorvão.

Parece no entanto, que, pouco tempo depois da fundação do Mosteiro Bubulense da Vacariça, por S. Bento em 541, alguns monges daquele mosteiro subiam em determinadas alturas á serra, fazendo ali vida cenobílica. Existiu mesmo junto á Cruz Alta, um pequeno mosteiro, filial da Vacariça e denominado de Santa Eufémia, sobre cujas ruínas mandou edificar o Reitor da Universidade Manuel Saldanha, em 1648, o baluarte onde assenta aquela cruz. Teria existido no mesmo lugar, desde tempos remotos, uma cruz tosca, ali colocada por um navegante que perdido no oceano, avistara ao longe a serra e por ela se orientara.

Há várias etimologias a tentar a explicação da origem do nome Buçaco. Uma delas defendida por Frei Leão de S. Tomás em documentos de 1629, pretende que o nome Buçaco foi introduzido pelos monges do Mosteiro da Vacariça em analogia com o nome de SUBLACO em Itália, local onde S. Bento, instituitor da ordem, penitenciou durante três anos.

Outra explicação é a seguinte: um santo velho, morador em povoação vizinha da serra, costumava embrenhar-se no monte por certos espaços de tempo, levando ali vida de eremita, curando no ar da serra os achaques do corpo e lavando na paz e no silêncio o íntimo da sua alma. Quando voltava à povoação, admirava-se o povo da mocidade que trazia e de contentamento espiritual que o inundava. Então perguntavam-lhe a causa de tão estranho rejuvenescimento ao que o velho peregrino respondia: «Naquele monte SACO BUS». Destas palavras Saco Bus, teria derivado através dos tempos o nome de Buçaco.

Ainda outra explicação que não passa duma lenda fantasiosa mas que não deixa de ser pitoresca: perto da ermida do Sepulcro, existem massas enormes de rocha que, erguendo-se em formas caprichosas formam num local dali próximo um abrigo ou gruta, a Gruta do Negro.

Nesta remota paragem teria vivido em época distante um negro desordeiro e salteador que espalhava o terror na vizinhança com a fúria constante dos seus ataques e pilhagens. O povo atemorizado, conhecedor da dita gruta ter-lhe-ia dado o nome de Cova ou gruta do Boçal. Deste nome BOÇAL surgiria mais tarde depois de passar também por diversas modificações, o nome actual de Buçaco.

Esta lenda não passa de pura fantasia, pois os negros foram trazidos para Portugal quando já o monte se dominava de Buçaco.

A serra do Buçaco pertenceu ao mosteiro da Vacariça até 1094, altura em que foi doado por D. Raimundo, cunhado do nosso Conde D. Henrique e juntamente com todas as propriedades do Mosteiro Bubulense da Vacariça á Sé de Coimbra.

Depois desta doação alguns devotos das vizinhanças da serra, continuaram a subir periòdicamente ao monte, ali comemorando as cenas da Paixão de Cristo, como faziam os monges da Vacariça. Manteve-se esta tradição até á fundação do deserto em Agosto de 1628.

F. J. F. S.

Cartas do Buçaco

A luz do sol é sempre o guia que mais desejamos e amamos quando depois de um ano trabalhoso, procuramos a paz e o sossego para um repouso tranquilo e livre. A luz do sol é o caminho mais leve e mais suave, mesmo quando o caminho é uma estreita vereda cortada de riachos pedregosos, ou um ermo onde a natureza não foi pródiga nem feliz.

O sol renasceu. E renasceu precipitando tímidadmente os raios, no fenecer duma Prmiavera invernosa.

O tapete vermelho das camélias do Vale dos Fetos, ouviram quasi às portas da morte os primeiros hinos do seu calor e a vida cresceu-lhes um pouco mais. O arvoredo denso da mata acordou titubeante e espreguiçou-se numa lentidão sofrega de louvores e prazeres. A água do lago grande, refulgiu no sol da manhã e sentiu-se mais límpida e vestida.

Subiu o ardor da luz vale acima, junto ao rumorejar das águas cantando de pedra em pedra. Os fetos que dão o nome ao caminho, rejuvenesceram e os cisnes da Fonte Fria deram vivas ao raiar da claridade, batendo asas sofregamente. Já pela mata se levanta alegremente o canto da passarada, que voa no azul celeste de velas desfraldadas à brisa suave e amena. Cada fonte canta uma adoração ao Deus, com a mesma fé e esperança com que o egípcio cantou ao Omnipotente Nilo os seus louvores.

Dir-se-ia que o paraíso penetrou nesta floresta cerrada, tornando seu manto um regaço maternal onde cada um pode afogar as suas mágoas ou vivificar as suas alegrias.

O sol raiou nessa Primavera já distante e deixou permanecer os seus dons até este Verão apetecido. Hoje, o Vale dos Fetos não é um tapete de Camélias, mas um jardim de hortenses azuis, brancas, cor-de-rosa, por certo mais encantador que o maravilhoso jardim de leres da velha Alexandria.

O caminhante que passe despreocupado, pode admirar e sentir o quanto de sagrado este templo encerra, o quanto de divindade este santuário contém. Aqui, o trabalhar constante do relógio pára, e o dia a dia, as nossas preocupações, não penetram. Pelos caminhos estreitos os perfumes mais aromáticos espalham-se e cada árvore forma em seu redor um colchão fofo e macio da própria natureza.

A serra debruça-se sobre o mar e o miradoiro vai subindo do Caifaz às Portas de Coimbra, à Varanda de Pilatos, à Cruz alta. Aqui há um encontro de terra e céu. O azul abre-se de norte a sul, numa imensidão que se perde nos contornos sumidos dos altos do Caramulo, da Estrela ou da Lousã. Ao longe, envolto numa bruma esfarrapada, divisa-se um encontro fraterno entre terra, mar e céu. Os recortes da Serra da Boa Viagem elevam-se enevoados da largueza da paisagem.

Respira-se. O ar que nos abraça os pulmões é um ar diferente. É mais leve e mais puro.

O sol continua a brilhar. No meio da serra os seus raios tocam de mansinho a arquitetura do Palace. Inunda-lhe os rendilhados com uma leveza amorosa e abraça-os seguidamente com todo o seu calor. Ao cair da tarde, deixa-o mergulhado numa penumbra que lhe dá uma beleza tão estranha como maravilhosa.

Aqui não é uma Babilónia, é um lugar de silêncio que nos penetra nas entranhas e nos afasta do mundo. Aos nossos pés, esse mundo nada é, nada vale.

O sol cai. A Cruz Alta recorta-se agora á luz branca da Lua Cheia. Os cisnes da Fonte Fria recolheram-se e as hortenses do Vale dos Fetos adormeceram nos braços ternos do luar, amanhã, vão acordar numa auréola de diamante.

Luso, Julho de 1963.

F. J. F. S.

Empregada

Para cabeleireira precisa-se.

Tratar na Rua Dr. Costa Simões, 36 — MEALHADA.

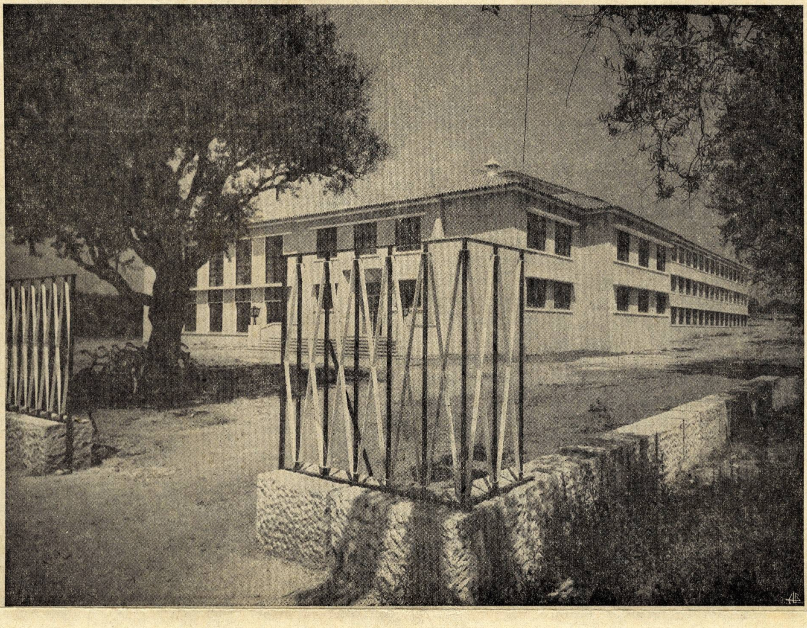
I Festival Internacional de Cinema de Amadores promovido pelo Grupo Desportivo da CUF

O Grupo Desportivo da Cuf promove este ano o seu I Festival Internacional de Cinema de Amadores a que serão admitidos filmes nos formatos de 8, 9, 5 e 16 mm, nas categorias de enredo, fantasia e documentário. Independentemente destas categorias serão ainda distinguidos os melhores Filmes tendo por tema o desporto e o trabalho industrial. O prazo de entrega termina em 15 de Novembro próximo.

Os Boletins de inscrição podem ser pedidos ao Grupo Desportivo da Cuf — Barreiro.

Instituto Liceal e Técnico

SANT'ANA DE MEALHADA



INSTRUÇÃO PRIMÁRIA

CURSO COMPLETO DOS LICEUS

◆

ADMISSÃO À UNIVERSIDADE

CICLO PREPARATÓRIO DAS ESCOLAS TÉCNICAS

INTERNATO MASCULINO **com quartos individuais e casas de banho privativas**

SEMI-INTERNATO E EXTERNATO MISTOS

EDIFÍCIO NOVO

INSTALAÇÕES E MOBILIÁRIO MODERNO

NA MEALHADA–junto ao Viveiro Florestal

Telefones 22168 e 22138

VARANDA

Evocação

Debruçada a esta varanda, que do alto assoma para um irreal quadro—aguarela, num impulsivo gesto de contemplação, eu o assino pela mão do maior Génio e Artista que o criou: — «Deus o Criador» —

É um mar verde de esperanças, sem vagas nem procelas nas folhas recortadas dos vinhedos.

É o sol tisnando os cachos, corações a pulsar nos troncos nús daqueles corpos morenos, em plena harmonia de cores.

São os milharais altivos, arrogantes, bandeiras desfraldadas á aragem que passa, tão ciosos dos seus bagos que, a poucos dias, serão continhas de oiro por estas eiras em festa.

A contrastar com tanta garridice de tons, umas, outras pálidas, tristes oliveiras, afogando-se naquele mar de bonança braços hirtos, abertos, como náufragos em luta do que só o Céu lhes pode dar.

Sobranceiros, mas humildes, alguns povoados, outeiro acima, ajoelhados aos pés dos seus campanários, símbolos da fé naquelas tôscas ermidas.

— E o Céu? O Céu!

A maior maravilha dum pôr de Sol deste meu nostálgico Verão, esbraseando nuvens, azulando-as, esverdeando-as, de mil côres indefinidas, cântico de tintas, em pinceladas de sons divinos, celestiais.

Emoldurando esta paisagem-milagre, a nossa varanda, toucada pela folhagem das trepadeiras floridas, ajoelhada no fervor duma oração, pela paz e descanso d'Aquele que em vida,, e na vida, lhe deu tanta e tanta vida.

Cremilde Navega

Vem colega — precisamos da tua presença...

Foi este o chamamento, o convite tão naturalmente proferido que nos incitou a colaborar nesse encontro de jovens estudantes, efectuado no passado dia 5, em local de surpreendente beleza — a Pateira de Fermentelos.

Chegámos cedo.

Na altura, tudo era quietude ainda e nem uma só aragem ousara vir corromper este delicioso e calmo despertar matinal...

Ténue neblina, semelhante a vaporoso véu encobria ainda a Natureza, ansiosa já, por que a luz do Sol se resolvesse vir descobrir os seus encantos...

Pouco tardou que maravilhoso dia surgisse a nossos olhos, deliciados já, com o quadro de surpreendente beleza, tela merecida de Singular artista, motivo de verdadeira inspiração em genial poema!

As águas da lagoa, serenas e até há pouco adormecidas semelhavam grandioso espelho onde raios de Sol, deliciosamente, orgulhosamente, quiseram sentir-se reflectidos...

Lá longe, como caixlihos, frondosos choupos de apetecida sombrá, nota de colorido em aguarelas prodigiosamente espalhadas a contestar com o puro e sereno azul dos céus!

Barcos moliceiros deslizavam suavemente, entretidos na embaladora sinfonia da Natureza!

O silêncio transportava-nos a alma e os pensamentos a alturas onde só o êxtase nos faz elevar.

Quisemos saborear bem ésta contemplação muda, desejámos quedar-nos indefinidamente no deslumbramento que ela nos proporcionava...

A pouco e pouco, porém, a Realidade fez-se surgir e eis-nos despertadas pelo bulício dos grupos que iam chegando, plenos de juventude, palpitantes de vida e de entusiasmo.

Sùbitamente tudo se modificou e a contrastar com o silêncio e a quietude que nos recebeu, havia agora um vozear, um gargalhar de gente moça misturados com o som frenético de ritmos modernos.

Dez horas!

O altifalante fez-se ouvir anunciando as competições desportivas.

Momento de expectativa este, em que os nossos olhos seguiram com interesse a destreza dos vencedores...

Eis-nos chegados, entretanto, ao solene momento de nos unirmos espiritualmente ao Senhor de levarmos até Ele todo o nosso ser, em transportes de alegria, de satisfação íntimas.

Haverá local mais digno de adoração que a própria Natureza, ou jamais teria existido púlpito onde melhor se ouçam as palavras de Deus?

Basta que nos percamos um só momento na contemplação das maravilhas que nos cercam, para que os nossos olhos e o nosso coração se sintam inebriados pela magnitude de Sua Obra!

Mais uma nota de franca camaradagem foi o almoço, altura em que todos se reuniram no Restaurante de Pateira, a saborear o menu, cuidadosamente preparado pela comissão organizadora.

Não faltaram os brindes entre jovens, nem as alegres e tão costumadas saudações académicas, que, como sempre, transmitiram ao ambiente, a habitual vivacidade dos estudantes.

Pouco depois tivemos de regressar, não sem trazer connosco a recordação de um dia bem passado em acolhedor local, e nos nossos olhos, as belezas que surpreendemos na paisagem de Pateira de Fermentelos!

L. C.

Governo Civil de Aveiro

Agradecimento

O Governo Civil de Aveiro cumpre o grato e jubiloso dever de agradecer ao distrito a exuberante embaixada dos seus 15 000 manifestantes que no passado dia 27 enviou à maior manifestação patriótica de todos os tempos realizada em Portugal para afirmar ao Governo da Nação e a Salazar o seu incondicional apoio de vida e fazenda na luta em que o país se encontra envolvido contra o estrangeiro, para a defesa intransigente da sagrada integridade da Pátria.

Igualmente o nosso veemente agradecimento se dirige muito especialmente aos srs. Presidentes e Vice-Presidentes dos Municípios e Câmaras Municipais do distrito, aos Reverendos Párocos, às Juntas de Freguesias, às Corporações dos Bombeiros, aos dirigentes da organização corporativa, às demais colectividades ou entidades oficiais, políticas e patrióticas que com o seu esforço dignificaram o distrito enaltecendo aos olhos do mundo a sempre leal e nobre Nação — PORTUGAL.

Aveiro, 28 de Agosto de 1963.

O Governador Civil
Dr. Manuel F. Santos Louzada

Pelo Colégio

Aumento de população escolar

Nesta data somos 257 alunos. O ano passado, nesta data, éramos 101.

De braços abertos esperamos os novos colegas a quem desejamos um futuro muito risonho.

Campos de jogos

Os nossos recreios estão agora acabados. Temos campo de futebol, campo de basquetebol e voleibol, rink para patinagem, etc... etc..

Maria Bernardette Rosado Bengala Reis

Completou o 7.º ano (alínea F), esta nossa colega que no dia 26 de Setembro fez a última cadeira — Matemática — e obteve a classificação final de 13 valores de média.

Aqui lhe deixamos os nossos sinceros parabéns extensivos a seus pais, sr. António Joaquim Bengala Reis, gerente do B. N. U. da Mealhada, e sr.ª D. Maria Amélia Bengala Reis.

Exames na Escola do Magistério

Prestaram provas na Escola do Magistério Primário os nossos alunos Ernesto Fernandes Rasteiro, de Sepins, Alberto Augusto Correia e Afonso Ferreira de Sousa, de Casal Comba e Carlos Alberto Lourenço Nunes.

Que sejam muito felizes são os nossos votos.

EDITAL

António Freire da Paz, tesoureiro da Fazenda Pública do concelho de MEALHADA,

Faço saber que, durante o próximo mês de Outubro, se acha aberto o cofre para pagamento do

IMPOSTO COMPLEMENTAR
do ano de 1963.

Nos termos do n.º 1.º do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 45 117, de 8 de Julho do ano corrente, este imposto deve ser pago por uma só vez.

As importâncias que não forem pagas no referido més ficarão sujeitas a juros de mora.

O relaxe terá lugar sessenta dias depois de expirado o prazo para o pagamento à boca do cofre.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Tesouraria da Fazenda Pública do concelho de Mealhada, 13 de Setembro de 1963.

O Tesoureiro da Fazenda Pública
António Freire da Paz

6.º Circuito das 5 voltas a Ceira

À semelhança dos anos anteriores, vai realizar-se no dia 13 de Outubro próximo, pelas 15 horas, em Ceira, a prova pedestre denominada «Cinco Voltas a Ceira», num percurso total de 6 000 metros, reservada a atletas filiados e não filiados.

Estarão em disputa 8 taças e 20 medalhas e haverá ainda valiosos prémios individuais.

Trata-se de uma prova de tradições firmadas, tendo nela tomado parte nos anos anteriores e desde 1958, elevado número de atletas de diversas regiões do País, nomeadamente do Porto, Aveiro, Figueira da Foz, Marinha Grande e Coimbra.

Esta prova que tem a colaboração da Casa do Povo de Ceira é patrocinada pelos Jornais «A Voz Desportiva» e «Diário de Coimbra».

A Comissão de honra da referida prova é composta pelos Ex.mos senhores Dr. Manuel Chaves e Castro, Dr. Fausto Correia de Matos, Arlindo Simões dos Santos, Victor Manuel Justo Baptista e Frutuoso da Piedade Mendes.

PELA VILA

Conselho Municipal

Reuniu o Conselho Municipal que aprovou por unanimidade o plano de actividade da Câmara Municipal para 1964, bem como as bases do orçamento ordinário para o mesmo ano e ainda o aumento de alguns funcionários camarários. Foi criado o lugar de fiel de armazém.

Sessão Camarária

Sob a presidência do sr. dr. Abel da Silva Lindo teve lugar no salão nobre dos Paços do Concelho a sessão ordinária da Câmara Municipal. Foram tratados vários assuntos de interesse para o concelho e dado despacho a diverso expediente.

Falecimentos

Faleceram neste concelho: Fernando Craveiro de Oliveira, com 2 meses de idade, do Salgueiral; António Custódio da Rosa, de 68 anos da Pampilhosa; António Simões Direito Junior, de 67 anos da Pampilhosa; José Pinto, de 65 anos, do Canedo, Álvaro Manuel da Costa Carvalho, com 1 ano de idade, do Luso; Alexandre Dias, de 64 anos, da Lameira de S. Geraldo.

O relógio de Santa Ana

Verificámos com prazer que o secular relógio da Torre de Santa Ana — assunto que aqui temos debatido por diversas vezes — Já anda e dá horas.

Gincana de Bicicletas

Organizado pela simpática agremiação, a Juventude Unida da Mealhada, teve lugar no domingo passado no Jardim Municipal, gentilmente cedido pela edilidade mealhadense uma gincana de bicicletas sem motor na qual se inscreveram 30 ciclistas, e em que foram disputadas 6 valiosas taças e outros prémios oferecidos por comerciantes desta vila e ainda de Coimbra, Anadia e Sangalhos. Esta prova desportiva interessou vivamente a assistência, e pena foi que a chuva tivesse prejudicado um pouco o seu brilhantismo, pelo seu ineditismo em Mealhada.

Damos a seguir o nome dos primeiros 6 classificados: 1.º — José Luís Albuquerque; 2.º — Fernando Castro Almeida; 3.º — António Buda Marques; 4.º — Augusto Fonseca Antunes; 5.º — Joaquim da Silva Brêda; 6.º — Joaquim Moreira Lima. A mesa do Júri era constituída pelos senhores Manuel Ferreira Marques, ,vice-presidente da Câmara Municipal, José Adelino, Álvaro Xabregas e Albano das Neves Ferrão.

Houve também prémios para as senhoras, sendo a sr.ª D. Maria Emília Capela a 1.ª classificada e a sr.ª D. Maria da Graça Madeira a segunda classificada.

Grupo Desportivo da Mealhada

O Grupo Desportivo da Mealhada concorre esta época a 3 campeonatos da A. F. de Aveiro. Juniores, que terá o seu início no dia 29 do corrente, ao qual concorrem 9 clubes a saber: Oliveirense, Beira Mar, Desportivo da Mealhada, Anadia, Estarreja, Bustelo, Águeda, Alba e Bustelo. Estes jogos estão marcados para as 10,30 horas. Principiantes. Este campeonato terá o seu início em 10 de Novembro, sendo 10 os concorrentes a saber: Sanjoanense, Alba, Águeda, Oliveirense, Beira Mar, Estarreja, Bustelo, J. D. da Mealhada, Espinho e Feirense. Quanto ao campeonato dos seniores, que só começará no próximo ano, possìvelmente, ainda não sabemos nesta data quais os clubes que concorrem além do Grupo Desportivo.

Aproveitamos a oportunidade para comunicar aos atletas interessados que devem vir fazer a sua inscrição á sede da colectividade, principalmente os juniores e principiantes, fazendo-se acompanhar do Bilhete de Identidade 4 fotografias recentes e o diploma de habilitações literárias, (basta o diploma da 4.ª classe de Instrução Primária.

A. Branco de Mello

VENDE-SE

Propriedade na «LAGOA DE MARIA» junto ao fundo da QUINTA DO MURTAL óptima para construções e servida de boa Estrada.

Trata — António Carvalho Marques, ou João Gaspar (Cera) em Mealhada.

Sebastião Verga da Cruz Inácio

No paquete «Uige» partiu para o Ultramar, o estudante Sebastião Verga da Cruz Inácio, que vai estagiar, para completar o curso de Regente Agrícola. Este nosso amigo, que foi atleta do Grupo Desportivo da Mealhada, foi sempre brioso e correcto. Desejamos-lhe imensas felicidades e que volte na vida prática a esta vila, onde deixou inúmeros amigos. É filho do nosso estimado assinante, Laurindo da Cruz Inácio, actualmente em Angola.

Uso de furão

A Comissão Venatória Regional do Centro fez público que, de conformidade com o disposto no n.º 5.º do art.º 55.º do Decreto n.º 23. 461, de 17 de Janeiro de 1934, e alterações constantes do Decreto n.º 24.441, de 30 de Agosto do mesmo ano, e de harmonia com as deliberações tomadas pelas respectivas Comissões Venatórias Concelhias, durante a próxima época venatória é permitido o uso de furão, sem auxílio de redes, pelo tempo e nos concelhos a seguir designados:

Durante toda a época Venatória: Em toda a área dos concelhos de Castro Daire, Oliveira de Frades, Pampilhosa da Serra, S. Pedro do Sul e Vouzela.

Desde 1 de Outubro a 31 de Dezembro de 1963: Em toda a área dos Concelhos de Moimenta da Beira e Santa Comba Dão.

Desde 1 a 30 de Novembro de 1963: No concelho de Sátão.

Desde 1 de Novembro a 15 de Dezembro de 1963: No concelho de Pinhel, mas sòmente entre a margem esquerda do rio Coa e a margem direita da ribeira de Pega, e ainda nos aterros da estrada que liga a freguesia de Freixedas à Estação do Caminho de Ferro de Pinhel.

Desde 1 a 31 de Dezembro de 1963: Em toda a área dos concelhos de Almeida e Viseu.

Mais faz saber que nas propriedades sujeitas ao regime florestal, com reserva de caça, situadas na área da sua jurisdição, é também permitdo o uso de furão, durante a mesma época venatória e nas mesmas condições aos seus proprietários ou a quem por estes for autorizado.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor.

Anúncio

Compra-se um Balseiro e um tonel de 150 almudes, em bom estado. As informações devem ser enviadas para o Apartado 11 — Mealhada.

ANO VI Mealhada, 23 de Novembro de 1963 N.º 89

Sol da Bairrada

Fundador: **Manuel de Almeida** | Director: **António Ferreira Dias** | Editor: **Manuel Ferreira Santos Louzada** | Administrador: **Ruy Minchin Navega**

Proprietário — **José Manuel Rodrigues** ✽ Redactor — **Silvério Frade Perdigão** ✽ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

Redacção e Administração:
MEALHADA

Ex.^{mo} Senhor
Carlos Diniz Andrade
Enfermeiro - Vila Robert Williams
C. Postal 9
Angola

INSTITUTO
LICEAL E TECNICO
SANT'ANA

Quem passou na estrada nacional Porto-Lisboa não pôde deixar de observar esta surpreendente fachada do Instituto Liceal e Técnico Sant'Ana...

A luz dos candeeiros é bem a expressão da luz do saber cujo valor ninguém pode calcular...

No dia 1 de Dezembro

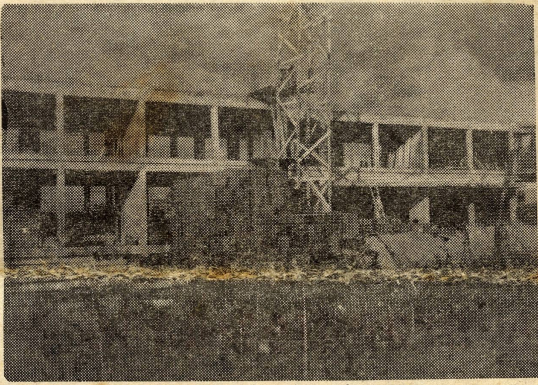
Promete ser frutuoso o Cortejo de Oferendas da Mealhada

Como é do domínio público vai desenrolar-se, no dia 1 de Dezembro, um Cortejo de Oferendas em benefício da Santa Casa da Misericórdia da Mealhada.

Em todas as freguesias do Concelho foi acolhida com aberto espírito de colaboração a iniciativa dessa jornada de beneficência que, embora vulgarizada noutras vilas conserva ainda, para a nossa terra, um certo cunho de novidade por só muito espaçadamente se realizar quando a Provedoria, encontrando-se implicada em grandes obras e a braços com graves problemas de fundos, não encontra outra saída para resolvê-los se não a de estender a mão ao povo do concelho pedindo-lhe como esmola um pouco do que lhe deu por bem-fazer.

O Cortejo deste ano acorre na altura precisa em que, ao lado das actuais precárias instalações hospi-

(Continua na página 5)



O Novo Hospital da Mealhada vai ser uma realidade. A construção prossegue em ritmo crescente.

Adivinha-se já a sobriedade e elegância da casa que todos temos obrigação de ajudar a construir.

Teve grandiosidade a festa da inauguração do Instituto de Sant'Ana da MEALHADA

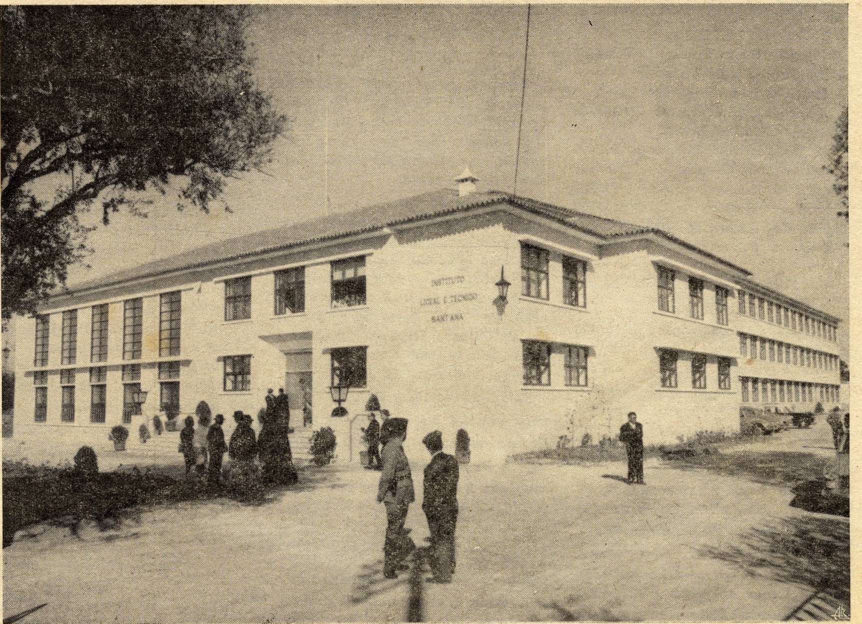
No domingo, 6 de Outubro, a Mealhada viveu horas festivas para assinalar a data da inauguração do seu grandioso Colégio — O Instituto Liceal e Técnico Sant'Ana.

Cerca das 15,30 horas chegou ao local do edifício, Sua Excelência o sr. Subscretário da Educação Nacional.

A receber aquele membro do governo encontrava-se o sr. Governador Civil de Aveiro Dr. Manuel Ferreira Santos Louzada, Presidentes das Câmaras Municipais de Mealhada, Anadia e Ovar, Inspector superior do Ensino particular, Dr.

(Continua na página 4)

As Ex.^{mas} Autoridades caminhando ao longo do corredor do 1.^{o} andar comentam a vastidão das instalações...



O Instituto Sant'Ana, da Mealhada, em 6 de Outubro de 1963.

Chegaram os primeiros participantes na festa da inauguração. Em pleno outono, o sol esteve presente e a tarde tornou-se maravilhosa.

AUXILIAI A CONSTRUÇÃO DO NOVO HOSPITAL DA MEALHADA

TERRAS DA NOSSA TERRA

Antes

SOLDADO REGRESSADO DE ANGOLA — Após uma permanência de mais de 2 anos na nossa Província Ultramarina de Angola, em missão de soberania, regressou a esta localidade, donde é natural, o soldado maqueiro Mário Louzada Martins, que teve uma festiva recepção.

A entrada da povoação era aguardado, não só por muitas pessoas de família, como pela Direcção do Centro Recreativo de Antes, Pároco da freguesia e grande número de conterrâneos que, numa demonstração da estima em que é tido por todos, o acompanharam com música e foguetes e sob arcos de flores com as cores nacionais, até casa dos seus progenitores, sr. Aniano Cerveira Martins e D. Maria de Jesus Louzada.

Aqui, foi oferecido um «copo-de-água» às pessoas mais íntimas e servidas com abundância sandes e vinho à numerosa assistência.

A festa prolongou-se pela noite dentro, com um baile ao ar livre, em que, principalmente rapazes e raparigas, tiveram oportunidade de dar largas ao regozijo que sentiam pelo regresso do seu conterrâneo.

— Está de parabéns o povo de Antes com o arranjo do largo, obra de grande valorização para a aldeia, como da reforçagem da luz eléctrica com a montagem da nova cabine.

— Partiu para Lisboa, devendo seguir para a Guiné, de visita a seu marido, a sr.ª D. Ângela Maria Tomé, esposa do sr. dr. José Branquinho.

— Realizou-se no passado dia 13 a procissão das velas, vendo-se grande número de fiéis. A nova confraria de S. Pedro incorporou-se com grande aprumo, valorizando com a sua presença tão piedoso acto, que foi acompanhado de cânticos por todo o povo.

Ventosa do Bairro

Contas das obras de restauração da igreja da freguesia de Ventosa do Bairro

No jornal de 26 de Abril próximo passado, apresentamos as contas da primeira fase das obras e hoje apresentamos as contas desta última fase.

RECEITA	
Saldo anterior	*8.291$50*
Por intermédio do Ex.mo Sr. Governador Civil de Aveiro	*1.180$00*
Oferta de António Baptista Matias	*200$00*
Venda de telha usada ...	*87$50*
Venda de madeira velha	*119$00*
Oferta de anónimo	*100$00*
Ajuda das autarquias locais	*885$00*
Total	*10.863$00*
DESPESA	
Materiais de construção	*5.544$80*
Férias a operários	*4.008$90*
Férias a pintores	*558$90*
Seguro	*256$00*
Ligação eléctrica	*592$60*
Total	*10.961$20*
RESUMO	
Receita	*10.863$00*
Despesa	*10.961$20*
Saldo negativo ...	*98$20*

No escritório paroquial encontram-se as folhas de férias e recibos à disposição para todos examinarem.

Certamente todos gostam de ver agora a nossa igreja preparada como está, a mostrar a boa vontade e a generosidade e todos e ninguém dará por mal empregue a sua oferta para a obra realizada.

Deus Nosso Senhor não deixará ninguém sem recompensa. Da nossa parte o nosso muito obrigado.

Vacariça

NOTÍCIAS DIVERSAS DA NOSSA TERRA — O Outono entrou com uma cara sorridente e risonha, e com uns dias quentes, fazendo-nos lembrar os meses de Agosto e Setembro de alguns anos passados. Pois estes dias quentes vieram trazer uma grande ajuda para a «pobretona» agricultura: os lavradores desta região viram dia a dia aumentar as graduações dos seus óptimos vinhos, o que é caso raríssimo tanto calor na altura das vindimas. Até porque as uvas se estavam a estragar com a falta do mesmo, devido ao tempo muito frio. Os milhos também tiraram o seu benefício, o que lhe favoreceu a sua maturação. Também tem feito muito bem aos caminhos e estradas em mau estado, pois se chovesse já não se podia passar em certas estradas. Os povos das povoações da Lameira, de S. Geraldo, da Vacariça, do Travasso, já estão aflitos devido ao estado em que se encontra a estrada camarária que liga as referidas poovações, pois vêem que têm que suportar, ainda mais um inverno, com a estrada cheia de buracos. Promete-se o arranjo da mesma já há muito tempo, mas quando chegará esse desejado dia?

Os ciclistas que nesta estrada transitam, tanto andam pela direita, como pela esquerda, pois cometem transgressões arriscando assim a sua vida e a do seu semelhante. A referida estrada já não tem passeios, só restam buracos e pedras arrancadas do resto da calçada.

Os motoristas das praças vizinhas quando lhes falam para irem a qualquer das três povoações que acima me refiro, recusam-se devido a grande desgaste do seu material rolante. E também se efectuam duas ou três carreiras de camionetas por semana, o que sucede com as mesmas? Têm que ir sempre a parar para compor a mercadoria que vai no tejadilho.

Ficamos certos de que merecemos sem ouvidos pelo Município, que nos tratará do assunto.

Aqui deixamos o nosso pedido, certos de que somos atendidos.

*

Seguindo ou passando pela velha povoação da Vacariça, dizem-nos que está completamente abandonada, pois ninguém cuida da esquecida povoação, que outrora foi grande, hoje está posta de parte.

Falam-nos na iluminação. Há falta de luz nas ruas e artérias, algumas com cerca de 30 habitantes e nem uma lâmpada sequer possuindo. Há também falta de uma lâmpada na entrada da povoação da Vacariça, vindo do Vale. Seria bom que a Ex.ma Câmara Municipal mandasse fazer uma revisão a estes assuntos para se inteirarem da verdade.

Falam-me também de uma lápide nova que foi colocada no largo do Brazão ou largo do Jardim. Bem haja o Ex.mo sr. dr. Fernando Toscano, que teve a gentileza de mandar lá colocar a mesma e que pagou todas as despesas.

Lamenta-se ainda o estado triste em que se encontra a Vacariça que está muito desprezada e ninguém lhe acode.

O povo da Vacariça agradece ao Ex.mo sr. dr. Fernando Toscano o seu melhoramento. Mais coisas há para arranjar no referido largo do Brazão, que merecia outra atenção, pois é o ponto mais importante da Vacariça.

Melres

Foram eleitos para a Junta de Freguesia no quadriénio de 1964 a 1967 os seguintes senhores:

Efectivos: Almerindo Neves Nogueira, António Dias Ferreira e Delfim Luís Soares.

Substitutos: António Martins Alves, José Carlos da Rosa e Castro e Ramiro Rodrigues Vieira da Rocha.

★ Terminaram há dias as vindimas nesta freguesia e nas limítrofes. A colheita deve ser de 70% em relação à passada e as características dos mostos são munto superiores em qualidade.

★ Faleceu no Bairro da Casa dos Pobres a sr.ª Maria Vieira da Cunha de 81 anos.

★ A chuva tão desejada para reverdescer as hortaliças e pastos dos gados, veio beneficiar a nossa agricultura e fortalecer as nascentes das águas, pois encontravam-se secas, mesmo as águas potáveis do consumo público.

★ Mais um veículo automóvel, se despistou na curva da estrada marginal, ao chegar ao lugar de S. Tiago, saindo fora da faixa de rodagem caindo em uma altura de algumas dezenas de metros, ao ribeiro da Cabria. Felizmente não houve a lamentar consequências fatais para os seus ocupantes. — C.

Mala

Foi submetido a uma operação com urgência a sr.ª Justina do Carmo Lindo, esposa do nosso assinante em Mala, sr. Manuel Mamede da Silva tudo decorreu com boa animação.

— Também tem passado mal de saúde a sr.ª D. Maria do Nascimento. Regente Escolar no Carquejo.

Desejando-lhe rápidas melhoras.

— Realizou-se no passado Domingo em CaCsal Comba a reunião dos membros que fazem parte do Peditório para o Cortejo de oferendas, a favor do Hospital; de todos os lugares compareceram os convocados. De Mala apenas um se apresentou e é pena que os restantes membros se tenham esquecido.

Eleições das Juntas de Freguesia

Decorreram num ambiente de ordem e compostura as eleições realizadas neste concelho, no passado domingo 27, para a eleição das Juntas de Freguesia. A Junta de Freguesia de Mealhada que foi eleita ficou assim constituída:

Efectivos: Manuel Gomes de Melo; Júlio Lopes Ferreira Machado e Gonçalo dos Santos Pereira.

Substitutos: Sertório Saldanha; José Alberto Leuchener e Francisco Ribeiro Relvas.

Diário

O meu peixe doirado morreu.

Eu adorava aquele peixe, solitário, mas alegre. Era doirado e vermelho e vivia no meu poço de lama. Poço aquele, também cheio de segredos! Costumava iguala-lo ao de Andersen, nas minhas noites de intempérie. Ou então, assemelhava-o toscamente a um fraco canal de veneza, a que não faltava porém, um gondoleiro afável e cantador.

Sempre imaginei que no meu poço não penetrasse a sombra pálida da morte. Mas morte, é morte. E até do poço se assenhoreou. Vitimou-se o meu peixe doirado e encarnado que tantos encantos tinha.

Quando o vi banhar-se frequentemente no cimo das águas sujas, nem me passou pela cabeça que gostasse de boiar. E não gostava, porque a verdade, é que o trazia a morte. Cada percipitada subida era um grito de aflição por um espasmótico minuto de vida. Não nascera naquele poço, mas lá viveu dias bons. Tinha mesmo gratas recordações. Um dia falou comigo, a lamentar-se dum atrevido peixe-Sapo que lhe disputava a guarida. Sentia pena do peixe-sapo, mas a guarida era sua. Creio que estava mesmo registada em seu nome. Aconselhei-o a que vivessem os dois ali e passados cinco dias, falou-me alegremente, de companhia com o peixe-sapo. Passado pouco tempo, morreu. Nunca mais tornara a falar-lhe.

O peixe-sapo não morreu. Já o vi no cimo do poço muito só e tristemente abatido. Olhou-me horrorosamente, como se fosse eu o culpado da morte do meu peixe dourado. E quase me senti criminoso.

O pior é que pescaram o meu peixe encarnado e o atiraram a um montão de lixo. Creio que serviu de repasto aos gatos do meu quintal.

O Barba-Branca, que é tão farto de pêlo como de peso, lambeu os beiços pelos oito dias mais chegados.

Pitéu tão fresco e apetitoso!

Viverá o meu peixe na barriga inchada de tão odiento animal?

Já pensei em abrir-lhe o estômago á machadada e tirar-lhe de lá o que é meu.

Ao menos, se fosse eu que o mastigasse, talvez o sentisse constantemente dentro de mim. Podia sentir-me grávido de peixe, á espera que nove meses o expulsassem do meu ventre. Mas que podia eu esperar? Ventre de macho não gera nada. Podia ao menos tê-lo dado de sobremesa a minha lânguida vizinha ou à duçura da minha colega. Quem me diz que não reviveria!?

Mas logo havia de ser aquele utópico Barba-Branca a comer o meu peixe! É um avarento, um injusto! E nos oito dias mais chegados, a delamber-se na minha frente com ar de fanfarrão inabalável e de apreciador salutar de pantacruélicas lambarices!

Ah! Não fora eu tão justo e tolerante e ter-lhe-ia dado três pontapés bem assentes. Talvez lhe acabasse de vez com as gordas sete vidas. Havia de fazer-lhe um enterro memorável e adormecê-lo num colchão fofo de barbas de milho.

Só tinha a ouvir depois minha mãe, a barafustar por tudo e por nada. Matar um gato, embora não seja empreendimento de vulto, é coisa muito perigosa. Volta atrás a vida por sete anos. Tantas as vidas dum gato. Se existisse um da espécie com oito vidas, concerteza caminhava oito ao contrário.

É claro que não sou supersticioso.

Por mim, mataria o gato e se a vida me virasse ás avessas, naturalmente chafurdava na lama. Por isso, não podia esperar muito de superstições. Além do mais, tinha um remédio auttagónico de um efeito espantoso sobre as sete vidas do gato. É que possuo um talismã da fortuna, apesar de nunca ser afortunado. Mas não desacreditei ainda da minha hora. Nessa aflição, tenho a certeza, o talismã era um bálsamo. Um agitador de vidas ou um dissecador de gatos. Podia contar com ele.

Ás vezes, é pena que não traga o talismã mesmo debaixo do nariz. Há coisas que cheiram tão mal! Podia embalsamá-las. Se ele me valesse, bem entendido.

Parece que também é precisa uma dose de cautela com certo género de talismãs. E' só as feiticeiras os tomam. Creio que as pitonizas também usavam a sua espécie de talismã. Por vezes, na minha imaginação, até o podiam beber. E nos castelos assombrados da velha Inglaterra, os fantasmas não serão talismãs de avós! Concerteza um lençol também o pode ser.

E deito-me eu descansado num fofo lençol de algodão africano!

Só não salvou o meu peixe doirado e encarnado, este talismã. Que o diga o Barba-Branca, que o saboreou soberba e pomposamente.

Meu pobre peixe doirado!

F. S.

Falecimento

FLORENTINO DIAS VIGARIO

Com a idade de 81 anos, faleceu na cidade de Santarém, o sr. Florentino Dias Vigário, viúvo, proprietário e Comerciante. Homem dotado de bons sentimentos, recto e amigo dos pobres. Era pai da Ex.ma Senhora Dr.ª Máxima Vigário Pereira da Silva e do nosso assinante e amigo sr. Adelino Dias Vigário residente nesta vila, e sogro da Ex.ma Senhora D. Isabel Maria Baptista Vigário e do sr. Xavier Pereira da Silva.

No funeral que constituiu verdadeira manifestação de pesar, incorporaram-se muitas pessoas desta vila.

Apresentamos pêsames à família enlutada em especial a seu filho e nora, respectivamente srs. Dias Vigário e Isabel Maria.

GARANTA O FUTURO DA SUA VINHA

PLANTANDO
BACELOS

RICHTER-
—(PORTUGAL) S. A. R. L.

15 variedades devidamente seleccionadas para todos os climas e castas cultivadas no País
RESERVE A SUA ENCOMENDA PARA O LARGO DO CORPO SANTO, 6-2.º - LISBOA-TEL. 324111

PUREZA VARIETAL • CONTROLE SANITÁRIO • ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Cartas ao Director

CARLOS FERREIRA GOMES — *São Paulo — Brasil*

Natural da Vimieira, o sr. Carlos Ferreira Gomes, a viver em S. Paulo, escreve frequentemente para «Sol da Bairrada». Às vezes nem sempre recebe, da parte do jornal, como bem merecia, a retribuição de tanta gentileza.

A certa altura diz este nosso amigo:

«Sou bom português, regionalista e sempre que uma pesoa deixa a sua terra natal, procurando melhorar a sua situação financeira em outros continentes, é sempre agradável receber um jornal da sua terra, pois não só toma conhecimento do que ali se passa, mas divulga as maravilhas da nossa região e do nosso País, aliás por vezes ignoradas neste Brasil. Divulgar a nossa cultura, a nossa civilização, é contribuir para estreitar os laços da Luso-Brasilidade.

A gente da nossa terra, da nossa freguesia ou das freguesias do nosso concelho, que não são assinantes do «Sol da Bairrada», mas que o podiam ser, rejubilam de alegria, quando alguém lhe mostra uma notícia da sua terra, da sua freguesia e quem sabe se, muitas vezes, da própria família. Peço-lhes para colaborarem, para que aqui se possa divulgar as coisas da nossa Bairrada, região da província mais linda de Portugal.»

JOAQUIM RODRIGUES DA SILVA — Este nosso assinante de Sepins, e residente na cidade da Beira, escreveu-nos a dizer que tem recebido o nosso jornal, diz sentir-se feliz por ter assistido ao Grande Encontro da Juventude naquelas terras africanas, onde não pensava encontrar um povo com tanta fé e patriotismo.

Manda finalmente abraços para parentes a amigos.

PARA QUANDO O LAGAR CORPORATIVO?

Ex.^mo^ Senhor Director:

Peço lecença para fazer no nosso «Sol da Bairrada» esta pergunta: — Para quando o Lagar Corporativo? Está aí o exemplo da Adega Corporativa, em boa hora criada pelo espírito renovador do sr. dr. Manuel Lousada, ora ilustre Governador do nosso distrito. O número, sempre progressivo dos seus associados, o movimento que se tem verificado nestes dias de azáfama das vindimas, a sua orgânica eficiente e a garantia da sua continuidade em instalações próprias e modernas, bastam naturalmente para o coroamento feliz desta magnífica obra de cooperação que honra o seu realizador e o próprio concelho. Pois bem — que se lance agora os alicerces para a criação e organização do nosso Lagar Corporativo, como aliás foi oportunamente falado e prometido. Aproxima-se mais uma campanha oleícola e na Mealhada apenas existe em laboração um Lagar que não é bastante para servir os interesses de ordem geral dos produtores. Não dispondo por um lado da capacidade produtora necessária, é ainda propriedade de um grande produtor que naturalmente é o seu primeiro cliente, em detrimento dos demais. Assim, importa equacionar o problema, e seguir-se o exemplo da nossa Adega Corporativa, criando-se sem demora o Lagar Corporativo.

Deixo aqui a sugestão, com a Fé de que os responsáveis a cosiderarão como de interesse geral e social. Ele será o complemento da Adega Corporativa. E que o «Sol da Bairrada» seja o porta-voz da ideia.

De V. Ex.ª atenciosamente

A. Silva

Prof. Bassaia Barreto

Completou em 27 de Outubro mais um aniversário natalício, o eminente Prof. Dr. Bissaia Barreto, grande amigo do nosso concelho.

«Sol da Bairrada» cumprimenta S. Ex.ª, pedindo a Deus que essa data se repita por muitos anos.

Dádiva importante para o Cortejo de Oferendas

A excelsa senhora D. Adelaide Falcão de Vasconcelos, desta vila, acaba de comunicar ao sr. Provedor da Misericórdia, que irá oferecer por ocasião do nosso Cortejo de Oferendas, diverso material cirúrgico, já escolhido por dois distintos médicos e que importou em escudos 10.140$00, para ser utilizado no novo hospital Sub-Regional em construção nesta vila.

Bem haja a tão ilustre fidalga o seu benemérito gesto, e pena é que não seja seguido por outros mealhadenses ilustres, para seu prestígio e honra da sua terra.

Dr. Abel da Silva Lindo

Foi reconduzido no cargo de Presidente da Câmara Municipal da Mealhada, o sr. dr. Abel da Silva Lindo.

«Sol da Bairrada», que muito aprecia a obra já realizada, cumprimenta Sua Ex.ª, desejando as melhores venturas no decorrer do seu novo mandato.

BAPTIZADO

Baptizou-se na igreja paroquial da Vacariça o menino Alexandre Manuel. É filho da Ex.ma sr.ª D. Maria Elisete Soares Baptista Farinha Beirão e do estudante de engenharia sr. Carlos Farinha Beirão.

Em casa dos avós maternos, srs. Messias de Melo Baptista e D. Elisete Soares Baptista, foi servido um «copo-de-água» a numerosos convivas.

Desejamos as maiores venturas ao pequenino Alexandre Manuel.

Horácio Ferreira Breda

Em casa do nosso amigo sr. Egídio de azevedo, nesta vila, encontra-se a passar uma temporada o nosso estimado assinante do nosso concelho e residente em S. Paulo — Brasil, sr. Horácio Ferreira Breda, a quem desejamos boas férias.

UMA OBRA SÉRIA

Não é demais assinalar o interesse que tem despertado a publicação da **Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura,** que a Editorial Verbo organizou com a proficiência esclarecida de uma casa respeitada internacionalmente. Toda a espectativa suscitada pelos anúncios dos primeiros meses está a ser compensada da melhor forma; e agora, quando sobre a nossa mesa de trabalho se avoluma os fascículos da **Enciclopédia,** parece-nos imperioso sublinhar o conjunto das razões que têm garantido o prestígio constante de uma obra tão necessária.

Com os meios materiais de que dispomos em Portugal, não era nada fácil realizar este livro, dada a multiplicidade de recursos técnicos que exige a sua elaboração e a independência mental de que deve revestir-se para ser um instrumento de modernidade, de sabedoria e de respeito intelectual. O primeiro aspecto foi resolvido, segundo cremos, de uma forma notável; basta folhear um só fascículo da **Enciclopédia Verbo** para se ficar com ideia de que seria pràticamente impossível ultrapassar o seu apuro gráfico. Quanto ao segundo ponto, que de perto acompanha toda a trajectória do panorama cultural português, importa salientar que a **Enciclopédia** serve o país e o seu povo, porque em caso algum se submete ao peso de compadrios, à força de claques ou ao estilo de maiorias balofas.

Esta obra reune as características fundamentais de uma obra clássica, no sentido de que os artigos obedecem à intenção de formar mentalidades, cativá-las pela informação e dar-lhes os meios indispensáveis a um conhecimento mais aturado dos temas aqui referidos. Mas o classicismo da **Enciclopédia** não é um simples repositório de imagens aquecidas no calor do tempo; é também, no mais alto grau, renovação e actualização. Vemos que esta qualidade se patenteia insofismàvelmente logo no primeiro fascículo, no momento em que lemos a biografia do Padre Pierre ou folheamos as páginas que Fernando Guedes consagrou ao Abstraccionismo. O texto é claro e acessível, as reproduções são elucidativas, o conjunto é atraente.

Uma das notas mais curiosas da **Enciclopédia** reside no facto de todos os artigos serem assinados, e isso permite ao leitor, além do contacto com uma opinião responsabilizada, a possibilidade de travar um diálogo com cada autor. Se David Mourão-Ferreira subscreve um artigo de Literatura sobre Augusto Abelaira; se Afonso Botelho se encarrega de nos mostrar quais os aspectos mais salientes da Campanha Nacional de Adultos; se Miguel Freitas da Costa aprecia a evolução do actor no Cinema; se Eduíno de Jesus se debruça sobre o Teatro; se Maria de Lourdes Belchior analisa a obra de Vicente Alexandre ou Amado Alonso; se, enfim, todo o corpo de colaboradores participa activamente nesta saudável campanha de clareza, então o leitor frequentes vezes encontra na **Enciclopédia** sérios motivos para estar grato aos organizadores do seu plano grandioso.

Seria imperdoável não referir, embora de fugida, a invulgar categoria intelectual que presidiu à elaboração do artigo consagrado à África, justamente a mesma que esteve na origem dos estudos sobre a Alemanha e que,mais ou menos longamente, se mostra em toda a **Enciclopédia.** Há, pois, razão bastante para dizer que honestidade, seriedade e utilidade caminham a par e passo nesta iniciativa da Editorial Verbo. Trabalha-se bem, com a exacta consciência do destino da nossa cultura; trabalha-se com entusiasmo, com serenidade.

QUIRINO TEIXEIRA

O sinal mais e o sinal menos

É uma verdade absoluta em todos os sentidos, no geográfico, no histórico e no metafísico, que a Europa é, pelo lado de Portugal e da Espanha, *Mais* do que Europa, e, pelo lado da Rússia, *Menos* que ela mesma. A Europa encontrou na Península Ibérica a sua *transcendência;* a sua *deficiência* encontrou-a nas estepes russas. Está tudo certo: o sopro de Deus é livre e corre por onde quer. E Deus quis soprar a sua misteriosa graça nas encruzilhadas do Mar Mediterrâneo com o Oceano Atlântico. Platão escreveu para a posteridade: «este nosso mundo é o do mais e o do menos». Pelo lado ocidental, a Europa realizou-se e transcendeu-se, e foi *O Mais;* pelo lado oriental ficou diminuída e reduzida, e foi *O Menos.* A romanidade que os imperadores hispânicos levaram à Dácia e às margens do Danúbio, depressa ficou orfã e abandonada; e à Rússia não chegaram os romanos. Não admira portanto, que a *nova meia lua* conservasse a fase amarela da inveja e a fase vermelha da ameaça.

Os portugueses, homens da Romanidade e da Cristandade, depressa se aperceberam do verdadeiro conceito da Europa. Camões apreendeu-a plenamente. Para o épico, a Europa geográfica estendia-se até ao Don e a Europa-cultura era a Europa cristã e dela ficaram excluídos todos os que não comungaram da tradição clássica. Desta «soberba Europa» não faziam parte a Lápia fria, a estranha gente dos rutenos, moscos e livónios — os sármatas da antiguidade.

Oito séculos de experiência histórica ensinaram-nos quais as condições necessárias para se obter o mais e evitar o menos. Sabemos que só a Inteligência e a Fé podem ditar o critério do positivo e do negativo. Fomos sempre realistas e a nossa tradição impediu que os falsos idealismos nos secassem o coração e a inteligência. Pensando que nos dá asas a filosofia idealista começa por nos cortar as pernas. Oferece um ideal ao homem e confessa-se impotente para explicar e defender o real. É por isso que o mais inoperante cepticismo anda sempre de braço dado com o mais exasperado idealismo. O ideal divorciado do real é uma espécie de reflexo de um mundo morto.

As ideias-mães da personalidade portuguesa são: realismo, Fé, personalismo, unidade, estabilidade, autoridade, continuidade, universalidade, apostolicidade. Nós quisemos *Ser* e, homens livres, nunca nos deixamos dissolver nas coisas, nem consentimos nunca que a pessoa humana se transformasse numa simples dependência da natureza. Sempre a nossa doutrina foi esta: as coisas foram criadas para o homem e o homem foi criado para Deus. Esta certeza foi para nós a regra fundamental da escala de valores. Em tudo fomos diferentes do Asiático que ou se afundou no aniquilamento do nirvana ou deu dialéctica à matéria informe para se afogar nela. A resistência à subversão da massa foi sempre característica do Ocidente Cristão. Ao caos opuzemos a Inteligência, ao medo a coragem, à cobardia a valentia. Perante o desconhecido tivemos sempre Fé e Esperança.

O grego anaxágoras ensinou um dia: «No princípio era o caos; veio a inteligência e pôs cada coisa em seu lugar». A inteligência é ordem e está na origem: «No princípio era o Verbo», escrevera mais tarde o apóstolo que Jesus mais amava, em Éfeso — centro de irradiação cristã e helénica.

Esta afirmação da supremacia da Inteligência foi sempre característica nossa, em contraste com o Oriente que apenas descobriu no homem o indivíduo — precisamente o que ele tem de comum com as coisas.

Nunca é demais defender os princípios em que nós, portugueses, homens europeus e ocidentais, fundamos as razões supremas do nosso viver como homens, como povo e como nação.

Francisco Lopes de Melo

Na Vacariça, em casa de seu genro sr. João Lopes dos Reis de Melo, faleceu o sr. Francisco Lopes de Melo, de 84 anos. Deixa viúva a sr.ª Marcelina Lopes de Melo, e era pai da sr.ª Assunção Lopes de Melo e Horácio Lopes de Melo, avô das sr.as Maria Cristina T. da Fonseca, Conceição Lopes de Melo e dos srs. prof. Amândio Lopes de Melo, João Lopes de Melo e José Lopes de Melo.

O seu funeral constituiu uma grande manifestação de pesar, vendo-se muitas pessoas desta vila.

«Sol da Bairrada» apresenta sentidos pêsames, em especial a seu genro e netos, nossos prezados assinantes.

Grémio da Lavoura da Mealhada

O Grémio da Lavoura desta vila, comunica aos seus associados que já se encontra a receber Milho, ao preço da tabela oficial. Os interessados, devem ali dirigir-se.

D. Maria do Rosário Luxo

Concluiu o seu curso de assistente social na Escola Normal Social de Coimbra, a sr.ª D. Maria do Rosário Luxo, filha do nosso assinante sr. dr. Messias Lopes Luxo.

Cumprimentamo-la, desejando as maiores felicidades.

Alexandre de Almeida

O nosso conterrâneo, industrial hoteleiro sr. Alexandre de Almeida foi homenageado pela Associação Internacional de Hotelaria, que o nomeou, por unanimidade, seu membro de honra.

Trata-se de uma justa e rara homenagem, que não só honra aquele ilustre e considerado industrial, que, desde há longos anos, tem dedicado à sua indústria extraordinária e benéfica actividade, contribuindo para a elevação do seu nível, como também a própria hotelaria portuguesa.

Ao sr. Alexandre de Almeida apresentamos as nossas felicitações por mais esta honrosa distinção.

Largo dos Chafarizes

Chamamos a atenção da J. A. das Estradas para os buracos no passeio existente em frente das portas n.^os^ 9-11 e 13 do Largo dos Chafarizes, pois torna-se um perigo para quem distraídamente ou de noite passe naquele local.

TEVE GRANDIOSIDADE A FESTA DA INAUGURAÇÃO DO INSTITUTO DE SANT'ANA DA MEALHADA

(CONTINUADO DA PÁG. 1)

Almeida Carneiro, Reitores dos Licesu de Coimbra e Figueira da Foz, muitos professores, tanto do ensino oficial como particular, Sócios e Directores do Instituto de Sant'Ana, alunos e seus familiares e ainda outros convidados, além da massa anónima do povo da região.

No Ginásio do Colégio teve lugar uma sessão solene, à qual presidiu Sua Ex.ª o Subscretário da Educação Nacional ladeado, à direita pelo sr. Governador Civil de Aveiro, Comendador Messias Baptista, Inspector Superior do Ensino Particular, Prof. Afonso Queiró e Rv.os Dr. António Antunes Breda; à esquerda, pelo sr. Presidente da Câmara de Mealhada, Reitor do Liceu Infanta D. Maria, de Coimbra, Reitor do Liceu da Figueira da Foz e Dr. Farinha Beirão, em representação do sr. Reitor do Liceu D. João III, de Coimbra. Em lugar de honra via-se o Rev.º Padre Adriano Tomás Garcia, em representação de Sua Ex.ª Rev.ma o Sr. Arcebispo Bispo de Coimbra.

A abrir a sessão usou da palavra o sr. Dr. Francisco dos Santos Lopes Vinga, que, a principiar, dirigiu uma saudação às Ex.mas Autoridades civis e religiosas, agradecendo a presença dos Ex.mos Srs. Reitores dos Liceus de Coimbra e Figueira da Foz e dos professores quer do ensino oficial (em larga representação) quer do ensino particular e de todos os presentes que enchiam por completo o amplo ginásio do Instituto.

Focou, em seguida, a magnitude da obra realizada, equacionando-a não só pelas necessidades do concelho mas pelos fins a que se destina: a Educação Nacional.

Procurou fazer-se, acentuou, uma obra que se integrasse no plano nacional.

Dirigindo-se, depois, ao representante de Sua Ex.ª Rev.ma Sr. Arcebispo Bispo de Coimbra afirmou a certa altura:

«Neste colégio a educação faz-se com Deus e para Deus — porque só a Deus conduzem todas as ciências quando devidamente orientadas».

A terminar frisou:

«A verdadeira educação não pode basear-se apenas na exigência. Tem de filiar-se acima de tudo em compreensão e doação.

Compreender o aluno em toda a sua evolução intelectual: nos seus anseios e nos seus complexos, nos seus desânimos e nas suas euforias.

Dar a cada aluno o amparo especial que o seu temperamento exija, vivendo com ele as horas de júbilo ou os dramas misteriosos da sua vida particular.

Seguidamente falou o Rev.º Padre Ferreira Dias começando por fazer a história do aparecimento de um grande Colégio na Mealhada. Fez uma referência especial ao sr. Comendador Messias Baptista por fazer parte da sociedade do Instituto de Sant'Ana. Sem o seu precioso contributo era difícil dar tamanha grandiosidade ao Colégio da Mealhada. — frisou a certa altura o Rev.º Padre Ferreira Dias.

A concluir, prestou homenagem ao Rev.º Dr. António Antunes Breda que em 1909 fundou na Mealhada um Colégio, numa data em que alguns cidadãos do país o não possuíam.

Teve ainda palavras de louvor para o Major Carlos Gonçalves Ferreira, sócio do novo Instituto e, actualmente, ao serviço nas Forças Armadas na Guiné Portuguesa, apontando-o como um entusiasta pelo Colégio.

Por fim evocou a figura do Rev.º Padre Manuel de Almeida que sendo outro apaixonado pelo Colégio faleceu em Junho de 1962, com 32 anos de idade.

Em seguida usou da palavra o sr. governador Civil de Aveido.

Homem do Concelho da Mealhada e hábituado a sentir e a resolver os anseios da sua região, o sr. Dr. Manuel Ferreira Santos Louzada saudou primeiramente, o Senhor Subsecretário da Educação Nacional por se ter dignado presidir à festa da inauguração do Instituto de Sant'Ana.

Depois felicitou vivamente todos os sócios do novo Colégio e, como antigo aluno do Colégio da Mealhada, teve palavras de muita simpatia para com o Rev.º Dr. António Antunes Breda, ali presente.

Seguidamente o Rev.º Dr. António Antunes Breda, a quem um grupo de antigos alunos tinha prestado significativa homenagem, na sua residência, agradeceu, ali as palavras de simpatia que lhe foram dirigidas, dizendo sentir-se feliz por ao seu Colégio ter sucedido outro de proporções grandiosas, capaz de servir não só a região mas o país inteiro.

Por fim Sua Ex.ª o Sr. Subsecretário encerrou a sessão, congratudandose por vir àMeMealhada inaugurar um modelar estabelecimento de ensino.

Salientou que, embora o Estado tenha reforçado substancialmente as verbas destinadas a construção de unidades escolares, com o aumento sempre crescente da população escolar, todos os estabelecimentos de ensino, de iniciativa particular, que se vão construindo pelo país além, são de louvar na medida em que ajudam o Estado a resolver o problema da falta de estabelecimentos escolares para o ensino secundário.

★

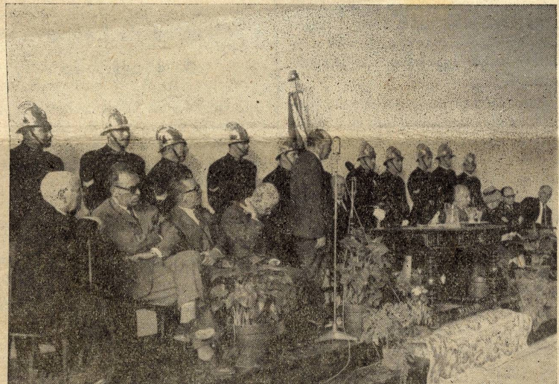
Durante a sessão solene vários alunos do Instituto receberam prémios pelas honrosas classificações obtidas no ano lectivo findo.

No final da sessão o representante de Sua Ex.ª Rev.ma o sr.Arcebispo Bispo de Coimbra procedeu à benção do edifício junto à Capela privativa do Colégio.

Seguiu-se a visita às instalações terminando a festa da inauguração por um copo de água no qual tomaram parte largas centenas de pessoas.

Ao fim da tarde daquele dia 6 de Outubro os convidados abandonavam o Colégio da Mealhada.

O edifício, acabado de construir, ali ficou para, na imponência das suas linhas dizer às gerações do futuro que os homens da geração de hoje souberam, num arrombo de entusiasmo, dar-se as mãos afim de, na Mealhada, erguerem bem alto e donairoso, um padrão imorredouro de glória dedicado à causa do ensino



O Senhor Governador Civil de Aveiro agradecendo a presença de um membro do Governo na festa de inauguração do Instituto de Sant'Ana. O Senhor Dr. Manuel Ferreira Santos Louzada congratulou-se pela construção de um tão grande Colégio na sede do seu concelho.

O Prof. Afonso Queiró, catedrático de Direito na Universidade de Coimbra e antigo aluno do Colégio da Mealhada, esteve presente na festa de inauguração do Instituto de Sant'Ana.

Nesta imagem, o Professor de Matemática do 2.º ano deste Instituto, João Fernandes Duarte Pega, recebe um prémio das mãos do iminente catedrático de Direito.

Governo Civil de Aveiro

Efectuaram-se no Salão Nobre do Governo Civil de Aveiro as anunciadas reuniões dos Presidentes das Câmara Municipais do Distrito e dos respectivos Chefes de Secretaria com o sr. Governador Civil, nas quais foi resolvida a criação de um boletim a publicar bimestralmente, que se denominará **«Boletim da Administração Municipal no Distrito de Aveiro»**, e que terá a colaboração de todos os chefes de secretaria.

Foram também apreciadas algumas taxas cobradas pelas câmaras nos diversos concelhos, tendo ficado assente que fosse elaborado um relatório por cada um dos chefes de secretaria, que será depois submetido à consideração do sr. Governador Civil, com o objectivo de criar, tanto quanto possível, a uniformidade dessas taxas no distrito, tendo em vista as condições especiais de cada concelho.

Apreciados os problemas postos, os srs. Presidentes das Câmaras manifestaram o seu maior interesse e completo apoio à sua efectivação.

Vai o Governo Civil de Aveiro promover a realização de palestras, lições e conferências através do distrito, com a colaboração de técnicos, juristas, funcionários especializados, ou simples munícipes.

Estas palestras visam incrementar a acção municipal nos seus variados sectores, dentro dum critério tanto quanto possível uniformizado nos diferentes concelhos do distrito. Pretende assim o Governo Civil fomentar em todo o distrito com o conhecimento dos problemas municipais na defesa dos seus interesses e no interesse dos próprios munícipes. Para um maior conhecimento e informação sobre os problemas estudados, será publicado num Boletim de Administração Municipal neste distrito, de colaboração com as Câmaras Municipais e patrocínio do Governo Civil.

N. R. — Esta medida do Ex.mo sr. dr. Manuel Ferreira Santos Louzada, ilustre Governador Civil de Aveiro, merece apoio incondicional de todos quantos se interessem pelo progresso do distrito. Nesta hora em que a Pátria atravessa horas de amargura e incerteza e em que de Norte a Sul surge um premente convite a chamar os portugueses à união, não podemos deixar de nos associarmos a mais esta feliz iniciativa, vinda dos passos do Governo Civil de Aveiro — iniciativa de largo alcance para a prosperidade do distrito.

RUI NAVEGA

Em viagem de trabalho, partiu para a Bélgica e Alemanha, o nosso Administrador sr. Rui Navega, a quem desejamos boa viagem e feliz regresso.

Colégio da Mealhada

Por CREMILDE NAVEGA

Finalmente chegou o dia de ir pela primeira vez até ao novo Colégio da Mealhada.

Já ao passar pela estrada, que, orgulhosamente o viu nascer, crescer e fazer-se gente, o meu olhar se fixava também orgulhosamente (tão presa me sinto já a esta região, como se ela fora a minha), orgulhosamente, digo, na sua altivez, arrogância, até majestade, como que desafiando aqueles que sorriam ao seu primeiro vagido, indiferentes e descrentes da sua tão frágil existência. Frente a ele, perante a sua grandeza, dois vultos eu vi simbòlicamente esculturados na argamassa da sua fronte:

O *passado* que lhe deu vida, na pessoa do seu antecessor.

O *presente* que lhe deu alma, representando todos os seus fundadores, em cujo número, a alma dum deles, que, quem sabe, andará por todos os seus recantos, em romagem de amor e saudade, por um ideal que a morte lhe roubou em vida.

Que grande obra para todos vós!

★

Naquela tarde o Instituto era ele só! Silencioso, solitário, parecendo viver apenas para a sua própria existência, e egoìsticamente se mostrar em toda a beleza da sua mocidade e frescura.

Sol, luz, cor!

Vi-o com os olhos ao alto e a transcendência de quem para além da sua estrutura impecável, sentiu mais a sua grandeza no pensamento elevado, altruista, nobre, em prol da gente da sua terra.

Não destaco este ou aquele pormenor porque, em todo ele, a harmonia engrendece-o, iguala-o e faz de todo o seu conjunto um coral a uma só voz cantado a Deus e à Pátria.

Assim, o novo Colégio da Mealhada é hoje um poderoso vírus a contagiar de orgulho e entusiasmo toda a vossa linda Bairrada, tão grata por esta grandiosa obra fomentada por todos os seus fundadores.

Antes, Setembro de 1963.

D. Maria L. da Nóbrega Araújo

No seu palacete da Quinta do Marco, nesta Vila, continua entre nós, a ilustre fidalga, D. Maria Luísa da Nóbrega Araújo, que tem sido visitada pelas melhores famílias da Região e altas individualidades da aristocracia portuguesa dando uma valiosa nota de distinção à nossa terra.

Prestes a partir para sua residência em Lisboa, onde passa o inverno, cumprimentamos tão ilustre senhora, a quem felicitamos pelo acendrado amor que tem à sua terra.

O Rev.º P.e Adriano Garcia, Delegado de Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor Arcebispo Bispo de Coimbra, benze o Instituto de Sant'Ana.

PELA VILA

Teve lugar no salão dos Paços do Concelho a sessão ordinária da Câmara Municipal. Foram tratados vários assuntos de interesse para o concelho e dado despacho a volumoso expediente.

D. Conceição Seco Gândara Jorge Diniz

Na clínica de Santa Teresa, de Coimbra, sofreu uma melindrosa operação a sr.ª D. Conceição Seco Gândara Jorge Diniz, esposa do nosso assinante e agente dos jornais, sr. Manuel Jorge Diniz.

Notícias Camarárias

Tem andado em reparação o depósito de abastecimento domiciliário de água a esta vila.

- Foi adjudicada a estrada de Travasso-Vacariça-Lameira de S. Pedro — 1.º troço —, na extensão de 1.850 metros, que vai da passagem de nível da Maria David até ao extremo nascente da povoação do Travasso.
- Foi posta a concurso a obra das instalações sanitárias da vila, que ficarão localizadas no Jardim Municipal, junto à estrada nacional n.º 234.

Espera-se que esta obra, cuja necessidade há muito se fazia sentir, tenha início ainda no corrente ano.

- Está quase terminada a obra de grande reparação da estrada de Sargento-Mor aos Adões, na freguesia de Barcouço.
- O sr. Governador do nosso distrito visitou várias obras em curso no nosso concelho, na companhia do vice-presidente da Câmara, sr. Manuel Ferreira Marques, trocando impressões sobre assuntos de verdadeiro interesse para o concelho.
- Verificámos, com geral agrado, que o posto de transformação desta vila está a ser convenientemente alargado, obra que se impunha para bem das anomalias que até à data se têm verificado no fornecimento de energia eléctrica à vila.

Sessão do Município

No salão nobre dos Paços do Concelho, teve lugar na passada semana, sob a presidência do sr. dr. Abel Lindo, e com a presença de todos os vereadores, a sessão ordinária da Câmara Municipal. Foram tomadas diversas deliberações, e entre elas, a seguinte: foi adjudicada ao empreiteiro sr. Agostinho Moreira a empreitada das sanitárias desta vila. Foi dado despacho a muito expediente.

Horário dos comboios

A contar do dia 1 do corrente mês houve sensível mudança no horário dos comboios. Para conhecimento dos interessados, a seguir indicamos a hora da passagem dos comboios nesta vila. Para o Norte às 7,20 — 10,21 — 11,56 — 14,14 — 15,55 — 18,40 — 20,05 — 4,40. Para o Sul às 7,29 — 8,16 — 10,05 — 12,14 — 14,53 — 16,40 — 19, 42 e 2,24.

Homem encontrado morto num poço

Foi encontrado morto num poço um indivíduo que há dias desaparecera, e que desempenhava as funções de jardineiro no colégio da Mealhada.

A acção da G. N. R.

Foi entregue uma participação no tribunal da comarca de Anadia, pelo comandante do posto da G. N. R. desta vila, contra os autores de furtos de galinhas verificados ùltimamente na Pampilhosa — onde há muito se impõe criar um subposto da G. N. R. — em que foram lesados Maria Laura Macedo Ribeiro, António Lourenço, Fernando Carvalho Mateus e Isolina de Jesus, todos da referida localidade.

São apontados como autores dessas proezas: Adelaide Simões Lopes, seu genro Mário Rodrigues da Silva e Joaquim Monteiro, residentes na Lagarteira.

De algumas residências foram levadas roupas e frutas e ainda da residência de Isolina, onde entraram por meio de arrombamento duma janela,conseguiram desviar dinheiro e batatas. Alguns furtos chegaram a ser entregues aos seus donos, menos algumas galinhas, que foram comidas pelos larápios.

É de salientar a acção desenvolvida pelo cabo, sr. José António Lopes de Matos, comandante do posto local da G. N. R., que não se poupou a esforços para descobrir os autores destes furtos.

Notícias religiosas

A partir do próximo domingo, dia 17 do corrente, realizar-se-ão duas missas dominicais, sendo a primeira, pelas 8 horas, na capela de S. Sebastião e a segunda, pelas 11 horas, na capela de Santa Ana.

A missa da igreja paroquial da Vacariça passará a efectuar-se pelas 9 horas.

— O rev.º padre José Ferreira Andrade é o novo coadjutor de Casal Comba, Vacariça e Mealhada.

— Lembramos mais uma vez a necessidade de se tornar em realidade a promessa que foi feita, de se proceder à criação da nova freguesia religiosa da Mealhada, pois não está certo que, em assuntos religiosos, a Mealhada, sede de concelho, continue subordinada à Vacariça.

Cemitério municipal

Presentemente, o cemitério local está muito bem arranjado, mas o estado em que se encontra a sua capela não condiz com o restante. Talvez, se se construisse um barracão para a arrecadação das ferramentas e doutros materiais, se pudesse depois proceder às beneficiações que a capela necessita.

Alcoólico preso e metido na cadeia

Foi capturado, em Pampilhosa, por uma patrulha que ali actuava em serviço de rotina, o agricultor Manuel Miranda Gomes, residente na mesma freguesia. Este após inconvenientes de libações alcoólicas durante o dia e a noite — já eram 22,30 horas — fazendo desacatos, também tentou «entreter-se» com os guardas Avelar Rebelo e António Paiva, apesar de estes tentarem a todo o custo auxiliar o Manuel a ir para a sua residência. Mas como ele se insurgisse, tentando agredir os agentes da autoridade e insultando-os, levaram-no a um médico e constatou-se, na verdade, que estava embriagado. Contudo, resistiu aos guardas e acabou por ser conduzido ao posto desta vila e daqui transitar para as cadeias da comarca de Anadia, onde terá oportunidade de medir melhor nos efeitos contraproducentes do álcool bebido em demasia.

Peditório anticanceroso

Em colaboração com a Junta de Freguesia desta vila, a Juventude Unida da Mealhada, representada pelas simpáticas meninas Maria da Graça Madeira, Maria Helena Pega, Maria Adelaide Cunha Marques, Maria Aldegundes Breda e Maria Emília Gouveia, pela primeira vez nesta vila se realizou um peditório a favor dos cancerosos pobres que, felizmente, foi satisfatório.

Falecimentos

Faleceram neste concelho: João Augusto Gonçalves, com 1 mês, de Casal-Comba; Manuel Miranda, de 80 anos, do Buçaco; Mário Duarte Cerveira, de 67 anos, da Mealhada. Justina Rodrigues Mesquita, de 84 anos, de Ventosa e Francisco Dias Mendes, de 46 anos, do Lograssol.

Manuel de Miranda, de 80 anos do Buçaco; João Augusto G. Paulo, com 1 mês de idade, de Casal Comba; Maria Adelaide Esteves Dinis, de 2 meses, da Mealhada; José Madeira Soares, de 68 anos, da Pampilhosa; Luís Manuel da Silva Melo, de 3 meses, da Lameira de S. Pedro.

No domingo, dia 10, realizou-se nesta vila o jogo correspondente à 5.ª jornada do Campeonato de Juniores, entre o Grupo Desportivo local e o Beira Mar, de Aveiro.

O Desportivo local no seu 5.º encontro averbou a 5.ª derrota.

Quanto a nós, o jogo de domingo, foi o mais bem disputado desta primeira volta. Jogou-se com correcção de ambos os lados, e com prazer frizamos que a arbitragem do sr. Henrique de Castro teve a classe de muito boa. Tão honesto e criterioso foi na sua arbitragem que, pela primeira vez se viu há bastantes anos a esta parte, a assistência da Mealhada, apesar do seu Grupo ter perdido, tributar-lhe uma grande salva de palmas quando entrava nos seus balneários. Assim pudéssemos referir-nos aos outros árbitros.

Sob a arbitragem de Henrique de Castro, auxiliado por Ferreira e Pinheiro, os grupos formaram:

Desportivo: Matos; Mendes, Ferreira e Parreira; Santos e Pato; Cruz, Matos II, Nunes, Madeira e Vitorino.

Beira Mar: Vieira; Toni, Martinho I e Martinho II; Viriato e Morgado; Vítor, Corte Real, Peão, Domingos e Lopes.

Venceram os visitantes por 2-0, tentos marcados na segunda parte por Domingos.

Os locais dominaram mais que os visitantes até à altura da marcação do segundo tento, embora, devemos dizê-lo, os aveirenses mostrassem melhor colocação no terreno; depois os locais baixaram de rendimento e veio ao decima a melhor preparação fícica dos visitantes. Numa palavra, um jogo que agradou, uma derrota que não deslustra.

No próximo domingo o Desportivo descansa, para no dia 10 de Novembro ir defrontar o Anadia.

(Campeonato de Principiantes)

No passado domingo, dia 17 do corrente, realizou-se nesta vila a 2.ª jornada do Campeonato de Principiantes, da A. F. de Aveiro. Defrontaramse o Grupo Desportivo local e o S. C. Beira Mar.

Sob a arbitragem de Manuel Figueiredo, os grupos alinharam:

Desportivo: — Tomé; Tó, Aurélio e Castro; Ernesto e Neto; Ferreira, João José, Janeiro, Lima e Helder. Beira Mar: — Delgado, Lourenço, Rafael, Costa, Loura, Ricardo, Fernando,, Ramiro, Lima, Ernesto e Fausto. Venceram os visitantes por 1-0, Tento marcado por Ernesto. Aurélio foi a figura mais saliente e o melhor jogador em campo.

O resultado mais justo seria um empate. Boa arbitragem e assistência correcta.

(Campeonato de Júniores)

Também no mesmo dia se defrontaram o Desportivo e a A. D. Ovarense.

Venceram os visitantes por 5-3. Sob a arbitragem de António Pina, os grupos alinharam: Desportivo:— Sílvio; Mendes Ferreira e Nica; Santos e Carlos; Correia Chico, Nunes, Cadete e Lopes. Ovarense: — Américo; Dagberto, Raul e Barros; Manarte e Ferreira; Gaspar Lamarão, Teles, Pardal e Nunes. Marcaram pelos Locais: Cruz, Chico e Correia e pelos visitantes Lamarão (2), Teles, Gaspar e Ferreira do Desportivo nas suas redes ao fazer um passe para o guarda redes Sílvio. Arbitragem boa ee assistência correcta.

Na primeira parte dominaram os visitantes, apresentando melhor esquema de jogo; a meio do 2.º tempo os locais exerceram forte pressão, cnseguiram meter 3 golos, mas já era tarde para a recuperação. — C.

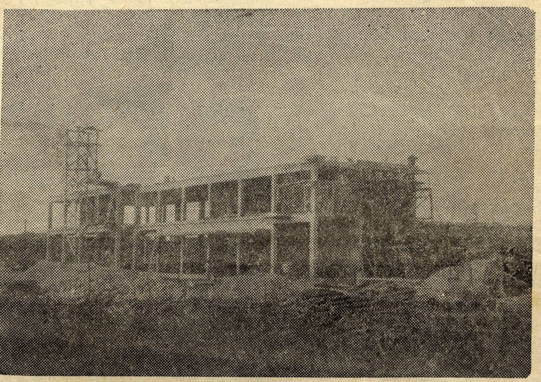
Promete ser frutuoso o Cortejo de Oferendas da Mealhada

(CONTINUADO DA PÁG. 1)

talares, se ergue já, promissoramente, a estrutura civil de um novo Hospital que terá a categoria de sub-regional para honra e proveito deste extremo sul do distrito. A gente rica e remediada das nossas freguesias sabe, desta forma, que as suas dádivas representam um rendoso investimento ao serviço duma perfeita cobertura assistencial do Concelho. E porque assim o compreende é que, de várias procedências, nos chega a informação de se estar trabalhando activamente, amorosamente, na recolha de donativos em dinheiro e em géneros, esboçando-se mesmo entre as sete freguesias e, dentro destas, entre os seus diversos lugares, uma espécie de competição que é sempre de aplaudir quando ditada, como no caso vertente, pelo mais nobre dos pretextos: a defesa do prestígio bairrista e a prática da benemerência.

Em face de indícios tão animadores pode afirmar-se, desde já, que a jornada de caridade a que a vila de Mealhada vai assistir dentro de poucos dias constituirá um êxito pleno e tornará possível imprimir ás obras do Hospital um novo impulso. Cada Municipe da Mealhada estará, então, de parabéns. E, entre todos, o sr. Mário Navega, ilustre Provedor da Misericórdia, poderá sentir-se feliz por ver assim compreendidos os sacrifícios que fez ao ir, de terra em terra, arrastando com as intempéries e com as trevas de algumas noites, para comunicar o seu entusiasmo às forças vivas locais e convencê-las a patrocinar uma iniciativa que, ao fim e ao cabo há-de materializar-se de maneira brilhante.

R. S.



Para que a Mealhada tenha um Hospital condigno por quantas dificuldades teve e terá de passar a Mesa da Santa Casa da Misericórdia...

Mas a obra, produto de boas vontades, há-de ir por diante com a ajuda de Deus e de todos aqui.

Cortejo de Oferendas

Reina o maior entusiasmo em todo o concelho com a organização do Cortejo de Oferendas que se realiza no próximo dia 1 de Dezembro a favor da Construção do Novo Hospital Sub-Regional.

Quase todas as povoações do concelho têm sido visitadas pela Mesa da Misericórdia, que tem sido recebida com manifestações de carinho, estando esperançadas as diversas comissões que se fará um dos cortejos mais rendosos e alegres de todos quantos se têm efectuado.

A Mesa da Santa Casa da Misericórdia desta vila, na sua última reunião, resolveu marcar o 1.º de Dezembro próximo para a realização do seu CORTEJO DE OFERENDAS.

Como todos sabem este Cortejo destina-se a angariar fundos para fazer face à construção do seu novo Hospital.

Temos a colaboração efectiva da Ex.ma Câmara Municipal, restantes entidades do concelho, a colaboração dedicada dos Ex.mos Médicos, Professores e Párocos que, estamos certos, em muito nos ajudarão.

Estão constituídas as respectivas Comissões para a angariação de donativos em todas as povoações do Concelho. Com enorme sacrifício e grande força de vontade têm feito tudo para que o Cortejo resulte festivo e produtivo, dado ao fim a que se destina.

A concentração far-se-á, pelas 14 horas, no já citado dia 1 de Dezembro, junto da estação do caminho de ferro, Avenida Dr, Manuel Louzada, Rua Capitão Cabral, Visconde do Valdoeiro e Rua Dr. Luís Navega, seguindo depois o itenerário do costume.

Neste dia festivo esperamos que todos se associem e abrilhantem esta linda festa — os ranchos, filarmónicas, Jazzs e Gaiteiros.

Ajudem-nos um pouco que puderem, mas ajudem, que Deus lhes pagará.

Mealhada — Novembro de 1963.

A MESA:

Provedor — *Mário Navega.*

Vogais — *António Gonçalves Mendes, Manuel Gomes de Melo, Alberto Lindo da Cruz, Delfim Simões Morais Neves, Júlio Lopes de Andrade e José Abrantes de Melo.*

O DESERTO DO BUÇACO

Napoleão, nas suas memórias, escritas no exílio em Santa Helena, refere-se ao Buçaco, nomeando-o como Serra da Alcova. Além deste nome, aparece também sob os de Serra de Carvalho e Serra de Luso.

Hoje, Buçaco, é um nome ímpar do turismo nacional e aponta-se como local único, em qualquer parte do globo.

A serra, nasce junto à confluência do Alva com o Mondego e prolonga-se aproximadamente por 20 kilómetros até à vila do Luso, sobranceira a esta e que lhe fica a noroeste. A mata, estende-se na mesma direcção desde o planalto até à vila.

Há quem considere o Buçaco, uma das mais belas e imponentes ramificações da Serra da Estrela.

★

Segundo o cronista Frei João do Sacramento, a Ordem dos Carmelitas Descalços, foi fundada pelo profeta Elias no ano 927 Antes de Cristo. Esta Ordem, fundada no Carmelo, foi desde então dotada de regras extremamente duras e rigorosas, cujas práticas principais eram a humildade, a virtude, a pobreza.

Com o rodar dos tempos, tais regulamentos, teriam sido convenientemente esquecidos, resultando do esquecimento inúmeros abusos, que desvirtuaram os fins da Ordem. Acudiu a este breve desmaio, segundo o mesmo cronista, o «glorioso Bauptista» que deu início a uma profunda e frutificadora espiritualidade, que reergueu durante anos a Ordem, reacendendo-lhe ardentemente a fé e reavivando-lhe constantemente os deveres da humildade e pobreza, a que o profeta fundador a devotara. Tais benefícios resultaram da oportuna reforma, que no século XIII, o papa Inocêncio IV, reconhecendo os méritos desta Ordem de sacrifícios, lhe conferiu o direito a confessionário e púlpito, pois até aí, a Ordem era apenas contemplativa.

Apesar disto, séculos passados, os Carmelitas de novo se corrompem e de tal forma, que em 1432, é pedido ao papa Eugénio IV um abrandamento do estatuto da Ordem, uma vez que muitas das disposições nele formuladas, não são cumpridas.

A este abrandamento, opôs-se Santa Teresa, que fundou em 1562 o convento de S. João de Ávla, no qual preceitou as primitivas regras. Resultou daqui, nova reforma na Ordem dos Carmelitas Descalços, que tornou a reger-se pelas leis severas dos seus princípios.

★

Fundou a Ordem em Portugal, Frei Ambrósio Olariano de S. Bento, por volta de 1581 e instalou-a numa casa humilde, situada perto de Belém. Bem cedo se pensou na fundação dum Deserto, talvez sob a influência dos existentes na vizinha Espanha, dos quais colhia grande fama o de Bolarque, em Castela a Nova.

Depois de inúmeras controvérsias, assentou-se difinitivamente na fundação dum Deserto no País, no ano de 1625, por resolução do Difinitório Geral da Ordem. No ano seguinte foi incumbido da escolha do local, Frei António do Santíssimo Sacramento.

Visitou este padre a serra de Miranda do Corvo e um monte, cito no lugar de Pereiro, próximo de Coimbra. Porém, nenhum destes locais tinha as condições necessárias para o estabelecimento do cenóbio. Lutando contra a tremenda dificuldade da escolha do lugar, viu-se o referido padre na necessidade de recorrer à Serra de Sintra, apesar da circunstância de estar próxima de Lisboa, não ser já favorável à fundação.

Aconteceu nesta altura, que o reitor do Colégio dos Carmelitas Descalços de Coimbra, Frei Ângelo de S. Domingos, em conversa que travou com o então Bispo da cidade D. João Manuel, lhe falou dos propósitos da Ordem e da dificuldade que existia na escolha do terreno apropriado.

Possuia a mitra, a Serra do Buçaco, e logo o bispo lhe falou de tais terrenos (junto da Serra do Luso e denominados de Buçaco) óptimos para o estabelecimento dum cenóbio.

Transmitiu o reitor esta notícia ao padre provincial, que logo mandou verificar se o local era realmente adquado à fundação do ermo. Encarregaram-se desta missão, Frei Tomás de S. Cyrillo e Frei Alberto da Virgem, que ficaram encantados com o monte, verdadeiramente excepcional para tal fim. Foi o próprio padre geral inspecioná-lo e como voltasse também maravilhado, resolveu fundar ali mesmo o cenóbio.

Logo que o bispo D. João Manuel, conseguiu da mitra autorização para vender os terrenos por 180 mil reis, para ali seguiram os religiosos Frei Tomás de S. Cyrillo, primeiro vigário, Frei João Baptista e Alberto da da Virgem. Estes frades partiram de Aveiro a 29 de Junho de 1626, levando consigo, pouco mais que um cobertor, uns parcos cruzados e sardinhas. Chegados ao local, fixaram residência no Luso, em casa da actual rua da Pampilhosa. A 25 de Julho, juntaram-se-lhes mais três companheiros, Frei António do Espírito Santo, Frei Bento dos Mártires e o Irmão António das Chagas.

A 7 de Agosto de 1628 foi lançada a primeira pedra do mosteiro e a 19 de Março de 1630, dia de S. José, com os trabalhos quase concluídos, foi estabelecido e começou a ser observado rigorosamente o regulamento da Ordem.

Foi o único deserto no género, que existiu em Portugal. As regras monásticas rígidas, severas e não raro os que as desrespeitavam, eram punidos intransigentemente..

Viviam ali 24 monges. As celas do convento, como ainda hoje se pode verificar, eram exíguas, duma humildade e pobreza absolutas. Os pequenos compartimentos, eram revestidos a cortiça.

Era imposto um silêncio inquebrável a toda a comunidade, excepto ao monge superior, ao prior, e ao padre porteiro.

Quando no cumprimento dos seus deveres , os padres se cruzavam, baixavam a cabeça em saudação muda, não podendo trocar sequer um breve adeus.

Esta proibição, era quebrada de quinze em quinze dias, altura em que os frades se juntavam na portaria e tinham então autorização de trocar as suas impressões. No entanto, os temas limitavam-se a assuntos religiosos ou relacionados com o cenóbio.

Conta Frei João do Sacramento, que certo monge conversador, criava na sua cela uma pega palradeira, entretendo-se nas horas livres a ensiná-la a falar. Certo dia, o prior desconfiado, resolveu ir visitá-lo e qual não foi o seu espanto, ao deparar com o espectáculo proibido, do monge a conversar com a pega. Quebrado desta maneira o rigor dos preceitos, viu-se o fraudolento monge, obrigado a ajoelhar e pedir humildemente perdão. O padre prior, depois de ver tão sincero arrependimento, perdoou e voltando-se para a pega, ordenou-lhe que se fosse dali, que nunca mais ela, ou outra da sua espécie, entrasse naquele retiro de penitência. E facto espantoso, diz o cronista, a ave baixou a cabeça, afastou-se e desde então nunca mais aves daquela espécie penetraram no Deserto.

A vida monástica repartia-se do modo seguinte: oito horas, eram destinadas ao canto, cinco à oração oral e três à oração mental. Pela meia noite, o sino do convento tocava a matinas, ao que respondiam de suas capelas, os frades que velavam na floresta. Todos se levantavam e dirigiam ao coro do mosteiro, onde permaneciam entoando cânticos sagrados até à uma da madrugada. Às cinco horas, de novo se erguiam para fazer meditação até às seis.

As refeições eram sóbrias. Carne, só era permitida comê-la, em caso de doença. As refeições usuais, legumes e peixe. Às sextas-feiras, a refeição minguava para fruta e legumes e nos dias de Entrudo e Sexta-feira da Paixão, alimentavam-se ùnicamente a pão e água.

★

Por bula de 23 de Julho de 1622, o papa Gregório VI, proibia sob pena de excomunhão, a entrada no ermo de mulheres, de qualquer estado ou condição. Esta regra, era observada em todos os desertos do género.

Nova bula papal, agora de Urbano VIII, datada de 28 de Março de 1643, proibe e castiga, também sob pena de excomunhão, todo aquele que:

«Se attreva sem licença expressa do prior, que ao tempo fora do convento, a entrada na clausura dele para efeito de cortar árvores de qualquer casta que sejão ou fazer outro dano».

As próprias constituições do mosteiro, eram claras quanto à plantação, conservação e corte das árvores. Não podiam cortar qualquer espécie, sem o voto favorável dum número de dois terços da comunidade. Um dos primeiros padres, Frei João Baptista, devotou-se durante treze anos à plantação de inúmeras árvores, com um carinho e fervor extraordinário.

★

Em 1834, foi extinto o convento. Contava na altura com 24 monges. Foi a mata posta à venda em hasta pública, pela quantia insignificante de um conto e pouco. Acudiu nesta altura o Dr. Manuel de Serpa Machado, que ao ver anunciada a venda da mata e do convento, se dirigiu a Lisboa, conseguindo arrendá-la para si e mantê-la no poder do Estado.

Em 1851, foi organizado o Ministério das Obras Públicas e passou a mata a depender da sua Direcção Geral do Comércio e Agricultura.

Foi nesta altura comulada de atenções e enriquecida com a plantação de várias espécies que muito a valorizaram. Foi seu primeiro administrador, Rodrigo de Morais Soares, que a esta obra se consagrou com carinho e amor.

F. S.

VIDA DE Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos, no dia 3 do próximo mês de Dezembro, os nossos assinantes, sr. Egídio de Azevedo, D. Fernanda Leal Marques, D. Auzenda Andrade Vás, Acácio Ramos de Jesus, todos desta vila, e Alexandre Soares Cadete, de Vimieira, deste concelho.

A todos os nossos parabéns e que esta data se repita por muitos anos.

ESCOLA SANTA

Vão pela estrada crianças
Em bandos, vão buliçosas,
Corações cheios de es'pranças!
Vão pela estrada crianças
Vidas a abrir como as rosas.

São horas de ir à lição
Que é mais um ano escolar
E já as portas abriram.
São horas de ir à lição.
E ao professor escutar.

Meninos, começai bem.
(Pois não deveis ter amor?)
A escola é uma Mãe...
Meninos, começai bem
E tudo seja melhor.

Sabeis que Jesus, um dia,
Foi ao Templo com seus pais
E lá ficou, e aprendia.
Sabeis que Jesus, um dia,
Foi discípulo dos mortais.

Mais que a escola da terra
É aquela que é dos céus,
Que toda a ciência encerra.
Mais que a escola da terra
É a escola de Deus:
A Catequese!...

Agricultura

BATATA DE SEMENTE

Despacho de Sua Excelência o Secretário do Estado do Comércio de 21 de Outubro.

A necessidade de assegurar à agricultura a batata de semente necessária e de proteger a de origem nacional, obrigam a regulamentar anualmente a respectiva importação nos termos do Decreto-Lei n.º 36 665 de 10 de Dezembro de 1947.

Por outro lado e dado o reflexo da batata de semente importada nas condições de produção da batata de consumo, tem-se seguido as últimas campanhas o critério de restringir a importação das variedades que se consideram altamente perturbadoras do mercado.

É de manter esta orientação e admite-se mesmo para o futuro a possibilidade de estimular a importação das variedades que os Serviços Agrícolas considerem preferíveis.

Nestas condições e para os efeitos dos art.ºs 21.º e 22.º do Decreto-Lei n.º 36 665 de 10 de Dezembro de 1947, é fixado para a campanha de 1963/64 o seguinte regime de importação:

1. — É fixado um primeiro contingente de 6 000 toneladas para o conjunto das variedades Arran-Banner, Arran-Consul e Voran.

A quantidade a importar da Arran-Banner não poderá exceder 3 000toneladas (50 %) e a de Voran não poderá exceder 600 toneladas (10 %).

2. — É fixado um segundo contingente de 5 000 toneladas das mesmas variedades e nas mesmas percentagens, a utilizar só depois de ter sido esgotado o primeiro contingente.

3. — É livre a importação das variedades restantes, desde que estejam incluídas na lista a que se refere o art. 20.º do Decreto-Lei n.º 36 665, de 10 de Dezembro de 1947.

4. — As cooperativas de produtores de batata de semente poderão importar sem restrições quaisquer variedades quando estas se destinem a multiplicação.

5. — As organizações da lavoura poderão importar quantidades adicionais da variedade Voran quando a sua plantação tenha sido objecto de contratos firmados com a indústria de amido.

6. — O primeiro contingente será dividido em partes iguais entre os comerciantes importadores e os Grémios da Lavoura. O rateio destas duas partes será estabelecido pela Junta Nacional das Frutas.

7. — O segundo contingente será dividido em partes proporcionais às quantidades importadas, por cada comerciante importador ao Grémio da Lavoura, das variedades de importação livre, referidas no n.º 3.º deste despacho.

COLHEITA DA BATATA

Em virtude de terem sido anormalmente elevadas as colheitas de batata nos principais países produtores da Europa Ocidental, os preços desceram este ano a níveis baixíssimos podendo classificar-se de alarmante a situação do mercado europeu.

Estimativas para a Alemanha indicam mais 300.000 ton. do que no ano passado, verificando-se percentagem de aumento igual para a Inglaterra e País de Gales. Na França e Bélgica há a registar também enorme produção.

Apesar das primeiras estimativas oficiais não se apresentarem muito precisas tudo leva a crer que as colheitas médias e finais também se apresentem valores superiores aos registados nos últimos anos.

Entre as medidas tomadas pelos diferentes países produtores, há que destacar o fomento da exportação. Como porém as possibilidades de escoamento para a Europa Ocidental se antevêm muito limitadas, só as vendas para países ultramarinos parecem apresentar alguma viabilidade.

Conselhos práticos

AOS AVICULTORES

Os ovos, à semelhança do que acontece com os outros produtos de origem animal, fàcilmente perdem as suas qualidades iniciais se não forem recolhidos e conservados em determinadas condições.

A fim de aumentar o seu período de conservação recolha-os amiudadas vezes ao dia, utilizando cestos de arame, ou de verga, e guarde-os num lugar frio, húmido, limpo, e convenientemente arejado.

— Uma galinha é tanto melhor poedeira, e portanto mais lucro dá, quanto menos propensa é para o choco e mais tarde no ano muda as penas.

Toda a galinha que choque frequentemente, e entre em muda muito cedo (Junho-Julho), deverá ser retirada do bando e vendida para consumo.

AOS CRIADORES EM GERAL

As doenças dos gados, quando não matam, provocam sempre quebras no rendimento. Evitá-las deve ser uma preocupação constante de todo o criador.

A criação e exploração de aves deixou de ser ocupação exclusiva da dona de casa.

Hoje, elevam-se a milhões os chefes de família que em todo o mundo se ocupam e vivem exclusivamente dos proventos retirados deste sector animal.

A avicultura é, actualmente, o ramo animal que, quando racionalmente explorado, mais lucros dá.

Se não é avicultor considere a exploração de aves na sua empresa agrícola.

AS DONAS DE CASA

Quando comprar coelhos mantenha-os isolados um mês, pelo menos, antes de os misturar aos já existentes na coelheira. Deste modo evitará a introdução de doenças mais ou menos graves na sua exploração cunicula.

— Acontece frequentemente os coelhos começarem a morrer depois de terem ingerido abundantes refeições de erva. É que, certos alimentos vegetais, embora aparentemente inofensivos, são tóxicos para os coelhos.

Tenha portanto muito cuidado com as ervas que dá a estes animais.

Os fetos, a cavalinha, as folhas da batata, do ruibarbo, da cicuta e as ervas molhadas e fermentadas, são alguns dos vegetais que intoxicam os coelhos.

A CRIAÇÃO DE LEITÕES

Os leitões são muito sensíveis ao frio. Ao nascer encontram-se mal dotados para regular a sua temperatura, pelo que muitos morrem nas primeiras horas que se seguem ao nascimento. A fim de evitar que sto aconteça é recomendável que a temperatura ambiente seja, ao nascimento. A fim de evitar que isto aconteça é recomendável que a temperatura ambiente seja, ao nascimento, superior a 20.°C., a qual se irá reduzindo progressivamente à medida que os animais crescem. O ideal será dispôr de meios artificiais geradores de calor mas, na ausência destes, uma cama abundante e seca, já proporciona aos animais as condições óptimas de temperatura nos locais de criação. A humidade relativa do ar é condição tão importante como a temperatura. Nos meses de inverno deverá manter-se em cifras não inferioresa 70% pelo que as pocilgas devem manter-se convenientemente ventiladas, com boa drenagem e adequado isolamento.

Observando os cuidados que ficam expostos, obtem-se menos mortalidade nos leitões, maiores pesos ao desmame e, portanto, melhores resultados económicos.

NÃO ESQUEÇA QUE...

— Algumas ervas são a causa da morte dos coelhos;

— a mungição incompleta é uma das causas das mamitos nas vacas leiteiras;

— a côr da gema dos ovos não tem qualquer relação com o seu valor nutritivo;

— os aviários devem ter a frente voltada ao Sul ou Sudeste;

— o colostro não serve para *o* fabrico do queijo;

— a humidade das coelheiras é prejudicial à saúde dos coelhos;

— não deve incubar ovos de aviários cujo estado sanitário desconheça;

— não deve ministrar medicamentos ao acaso;

— os animais doentes devem ser isolados dos sãos;

— uma galinha quanto mais choca menos põe.

VENDE-SE

Propriedade na «LAGOA DE MARIA» junto ao fundo da QUINTA DO MURTAL, óptima para construções e servida de boa estrada.

Trata — António Carvalho Marques, ou João Gaspar (Cera) em Mealhada.

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

✶

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO,
AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA

✶

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

Livros e publicações

O sr. dr. Umberto Araujo, ilustre advogado em Coimbra e jornalista de assinalados méritos, teve a gentileza de nos oferecer um opúsculo da sua autoria — «Cristo na Terra».

Registamos com muita simpatia a oferta do sr. dr. Umberto Araujo.

*

Recebemos o *Boletim Bimestral de a Propriedade Urbana,* dos meses de Julho, Agosto e Setembro, com os nossos melhores cumprimentos e agradecimentos.

Restaurante Regional

TRESPASSA-SE no melhor local de Buarcos, magníficas instalações, ampla esplanada, óptimas vistas para o mar. Aberto todo o ano.

Tratar com o próprio em Buarcos — Figueira da Foz, telefone 22860, ou na Mealhada com o sr. Manuel Louzada.

VENDE-SE

Gatinha siamesa de raça pura, com 2 meses.

Telefone 22 350 — Mealhada.

OS NOSSOS AMIGOS

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Ano de 1963:

António Cabral, Coimbra — 20$00; António Carvalho Marques, Coimbra — 20$00; Joaquim Maria da Cruz, Lisboa — 20$00; Valdemiro Paulo Bandeira, Brasil — 40$00; Augusto Madeira de Oliveira, Figueira da Foz — 20$00; Joaquim Simões de Almeira, Angola — 150$00; Maria Eugénia dos S. Soares, Travasso — 20$00.

Ano de 1962:

Maria Delfina Castanheira, Mealhada — 20$00.

Pela imprensa

«O DEVER»

Passou mais um ano o nosso colega regional «O Dever», que se publica na Figueira da Foz.

Sempre atento aos problemas da região e sua gente, bem pode considerar-se um bom periódico provinciano.

A todos que nele colaboram, em especial ao seu Director P. Arménio Marques, deseja «Sol da Bairrada» as melhores prosperidades.

Escolaridade obrigatória nos países da Europa e nos E. U. A.

Fala-se que a obrigatoridade escolar em Portugal irá ser aumentada de quatro para seis anos.

Os problemas do ensino têm preocupado, grandemente o Governo da Nação, nos últimos tempos, e algum progresso se verificou com as campanhas contra o inconcebivel analfabetismo de parte da população portuguesa.

Agora, que se fala em prolongar por seis anos a instrução obrigatória, só temos que nos regosijar com tal medida.

Publicamos a seguir, o quadro da obrigatoridade escolar na Europa e nos E. U. A. publicado recentemente, no «Diário de Lisboa».

PAÍSES	Idades limites	Duração anos
Albânia	7 — 16	4 + 3
Alemanha Ocidental	6 — 14, 15	8, 9
Alemanha Oriental	6 — 18	11
Áustria	6 — 14	8
Bélgica	6 — 14	8
Bulgária	7 — 15	8
Checoslováquia	6 — 15	9
Dinamarca	7 — 14	7
Espanha	6 — 12	6
Finlândia	7 — 16	9
França	6 — 16	10
Grécia	6 — 14	6
Holanda	7 — 15	8
Hungria	6 — 14	8
Inglaterra	5 — 15	9, 10
Irlanda	6 — 14	8
Itália	6 — 14	8
Jugoslávia	7 — 15	8
Luxemburgo	6 — 14	8
Noruega	7 — 16	9
Polónia	—	7
Portugal	7 — 13	4
Roménia	7 — 14	4 + 3
Suécia	7 — 16	9
Suíça	6, 7 — 14, 15	7, 8, 9
U. R. S. S.	7 — 15, 17	8, 11
Estados Unidos	6, 7, 8 — 14, 15 16, 17, 18	8, 12

DE TOUREIRO A SACERDOTE

MONDEÑO

Tem apenas 29 anos. Em pouco tempo, conheceu a glória e a fortuna. Aplaudiram-no em todas as praças. Com a sua presença, todas as praças se encheram de mais sol. Apoteose e delírio.

Pois ele, Juan Garcia Mondeño, o famoso toureiro espanhol, foi tocado pela graça de Deus. A graça de Deus. encantou-se da sua alma. Surgiu o chamamento, e a resposta foi pronta. Plenamente consciente.

Mondeño — por motivo diferente, mais alto e mais nobre, anda agora o seu nome nos jornais — vai ingressar num Seminário, com o propósito de ser sacerdote. Ele já vivia o cristianismo para além das aparências e do respeito humano. Já era notável a sua obra de apostolado junto dos companheiros, conseguindo que muitos frequentassem os Cursos de Cristandade, que assistissem à Santa Missa e comungassem, tudo fruto da sua alma irradiante, a dar-se aos outros em beleza, sem ostentação mas sempre em imolação silenciosa.

Mondeño quer ser padre. Mudança brusca? Só aparentemente, pois ela resulta de uma evolução que a graça opera e faz crescer, à medida que encontra correspondência. A semente, a primeira semente, deve vir de longe. Mondeño trouxe da família a força de resistência para se manter sempre igual a si mesmo, puro, generoso e forte, não querendo agora discutir nem hesitar quando o Senhor, na bela claridade duma manhã, passou à sua porta.

Tractor

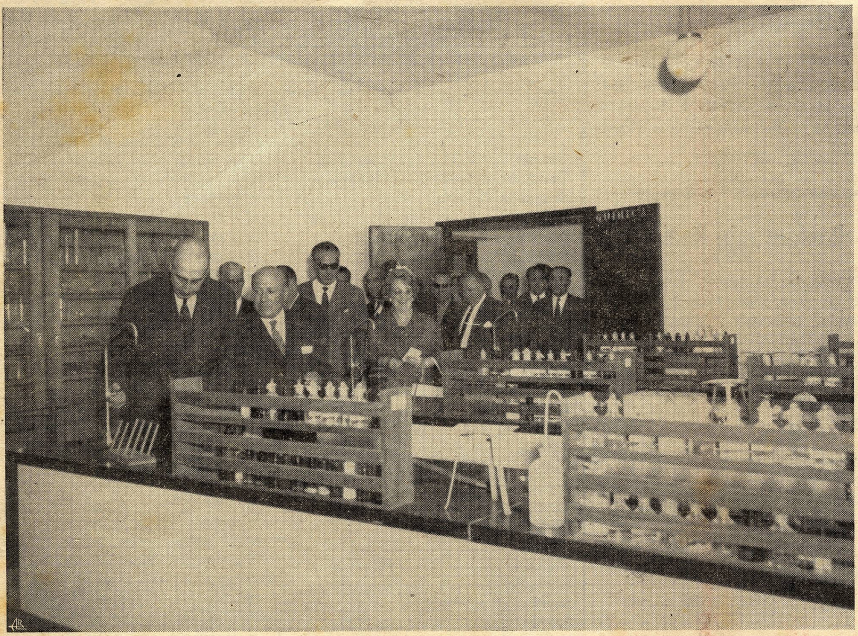
ALUGA
Manuel Cerveira Louzada
ANTES — MEALHADA
Telefone, 22259

Mãos vazias

As mãos vazias. e triste mulher,
O colo farto, o ventre cheio.
Vidas pregadas todas ao teu seio
E a tua volta ao sabor do vento.
Que diga quem quizer,
Que é teu o bem, o mal
Que é parco o alimento
Que não deves chorar o teu lamento!
Porque triste mulher,
Que belo anseio...
As mãos vazias,
O colo farto,
Vida voando,
Mas coração cheio!

F. S.

Imagens da festa da inauguração do Instituto de Sant'Ana, da Mealhada



Laboratório de Química.

O Senhor Subsecretário da Educação Nacional (formado em Físico-Químicas) admira o rigoroso apetrechamento do Laboratório do Instituto de Sant'Ana.

A seu lado, o Sr. Dr. Francisco Vinga, Comendador Messias Baptista, Prof. Afonso Queiró, Dr. Andrade de Campos e a jornalista e escritora D. Maria Espiñal.

Aberta a sessão, usou da palavra o Sr. Dr. Francisco dos Santos Lopes Vinga, atentamente escutado por um ginásio repleto de ouvintes.

Aspecto da assistência na sessão solene.

Esta imagem diz bem o interesse que provocou em toda a região do centro do país a festa da inauguração do Instituto de Sant'Ana.

PROFESSORES DO INSTITUTO DE SANT'ANA

Português — Dr. Francisco dos Santos Lopes Vinga, D. Maria da Conceição Lobato Guimarães e D. Mária Augusta Veiga.

Filosofia — Dr. Urbano Duarte.

Francês — D. Isabel de Aragão Rio.

Inglês — D. Maria Alcide Achando.

Alemão — D. Maria Delfina Borges.

História — D. Amélia Beatriz Rodrigues Liberal Lebre.

Latim — P. António Ferreira Dias.

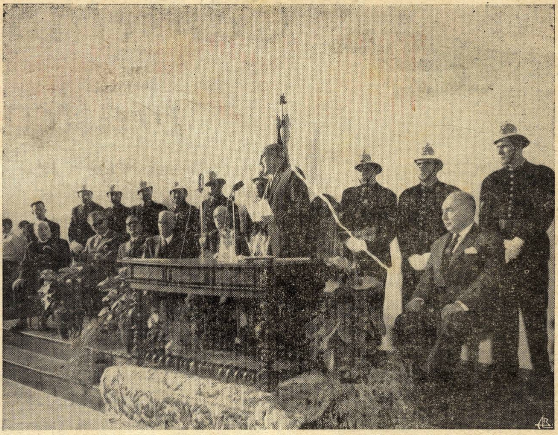
Físico-químicas — D. Maria de Almeida Festas.

Ciências Naturais — D. Maria das Dores Canas e D. Maria de Fátima Ferreira Pinto.

Matemática — D. Lucília Maria Sanhudo Dias e João Duarte Pega.

Geografia — D. Julieta Fernandes Duarte Pega.

Desenho — Dr. Raul Fernando Carvalho Balhau Santos Pereira.



Sua Excelência o Senhor Subsecretário da Educação Nacional quando discursava na sessão solene.

A Senhora Reitora do Liceu Infanta D. Maria, de Coimbra, D. Dionísia Camões, faz entrega de um prémio à aluna Cidália Ferreira de Sousa.

Vários directores e professores do ensino particular e oficial tomaram parte na festa de inauguração do Instituto de Sant'Ana, numa leal camaradagem que nos apraz registar.

Nesta imagem o fotógrafo surpreendeu assim as Ex.^{mas} Senhoras D. Maria Delfina Borges (à direita), professora de Alemão no Colégio da Mealhada e D. Maria Luísa Leal, professora de Matemática no Liceu Infanta D. Maria, de Coimbra.

26 DEZ. 1963

ANO VI Mealhada, 26 de Novembro de 1963 N.º 90

Sol da Bairrada

Fundador: Manuel de Almeida | Director: António Ferreira Dias | Editor: Manuel Ferreira Santos Louzada | Administrador: Ruy Minchin Navega

Proprietário — José Manuel Rodrigues ✻ Redactor — Silvério Frade Perdigão ✻ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

Redacção e Administração:
MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Diniz Andrade
Enfermeiro - Vila Robert Williams
C. Postal 9
Angola

O ESPÍRITO PORTUGUÊS

É certo que ao Português nunca foi exigida tanta devoção ao serviço de Portugal, das suas tradições, da sua integridade e da sua liberdade. Na hora em que todo o nosso património (para ser mais claro, direi: a Portugalidade) é ameaçado de destruição total pelo mais acérrimo inimigo do Português e de tudo quanto ele significa e representa, todos nós sentimos o imperativo de cumprir escrupulosamente a missão que nos foi destinada por Deus que é o único Senhor dos exércitos e das nações.

Hoje, os ataques contra o nosso património espiritual, moral e material recrudesceram com violência tremenda nunca dantes sentida. E esta violência ameaça-nos tanto mais quanto é certo que ela tem ao seu serviço todo o progresso das modernas técnicas de propaganda e de combate. O inimigo jurou destruir-nos — este é o facto real, indiscutível, palpável.

Ora, perante esta ameaça de morte, iminente sobre a Pátria Portuguesa, o Português tem de fazer um apelo a todas as suas energias e ao seu idealismo, profundamente convencido de que chegaram os tempos de Portugal. Não pode ceder um palmo de terreno ao inimigo, porque cada cedência por menos importante que seja conta como uma derrota cujas consequências são imprevisíveis.

O património português na totalidade dos seus valores morais, espirituais e materiais é coisa sagrada e exige de nós todos a obrigação de o defendermos com todas as nossas forças, com toda a nossa alma e com uma fé invencível na própria vitória final. O que Deus nos pede hoje é uma doação total à causa portuguesa que é a sua causa. Seremos perjuros se regatearmos esforço ou sacrifício por pequeno que seja.

Nós somos hoje o principal baluarte da liberdade e da dignidade dos povos e das nações. Pela posição geográfica de Portugal, precisamente na encruzilhada euro-africana e de face voltada para a América, a defesa da civilização cristã que é a atlântica por excelência, é absolutamente impossível sem a nossa presença. Cabeça da Europa, fiel sempre ao seu destino missionário, tradicional defensor e pregador da Cristandade, Portugal só por estes motivos é o alvo mais apetecido de todos os inimigos crónicos da Europa, do Ocidente e de toda a Cristandade. Entroncado entre a católica Espanha e o Oceano Atlântico, a sua vocação marítima fez-se sentir desde tempos imemoriais. Já na idade pré-histórica, as populações que viviam na orla ocidental da Península, manifestaram a sua atracção pelo mar, e a civilização conhecida por megalítica ou dolménica, nascida aqui, irradiou por via marítima até às costas do Norte do Continente Europeu. É este sentido universalista e civilizador de Portugal a causa primordial da sanha que movimenta os novos bárbaros contra nós.

A luta que travamos hoje tem foros de cruzada a favor não só da nossa sobrevivência, mas também de todo o mundo cristão. Quer isto dizer que o Português de hoje tem de ser um cruzado, no significado autêntico da palavra: soldado da Cruz e de tudo quanto ela significa.

Dr. António Antunes Breda

O Sr. Arcipreste da Mealhada, Dr. António Antunes Breda, tem passado menos bem de saúde desde há quatro meses a esta parte.

Ultimamente tem sentido bastantes melhoras, o que muito nos alegra.

Fazemos votos a Deus para que Sua Rev.ª recupere inteiramente a saúde e tenha ainda muitos anos de vida.

Comendador Messias Baptista

Regressou das Terras de Monfortinho onde esteve durante alguns dias em cura de repouso, acompanhado de sua esposa, filho e nora, o sr. Comendador Messias Baptista, a quem desejamos óptima saúde.

Dr. Alberto Luxo Simões de Melo

Completou mais um aniversário natalício, em 28 de Novembro findo, o nosso assinante sr. dr. Alberto Luxo Simões de Melo, digno Gerente da Sociedade das Águas do Luso, a quem endereçamos cordiails felicitações.

BENEMERÊNCIA

Por intermédio do nosso amigo sr. Egídio Azevedo, desta vila, foram entregues os donativos de 2.000$00, para o Cortejo de Oferendas, recentemente levado a efeito, oferta dos beneméritos residentes em S. Paulo — Brasil, srs. António Cerveira de Melo, 1.000$00; António dos Santos Clemente, 500$00 e Manuel Pedro, 500$00. Bem hajam.

Rendeu cerca de 180 contos
O CORTEJO DE OFERENDAS
A FAVOR DO NOVO HOSPITAL DA MEALHADA

Apenas com sete freguesias, o concelho da Mealhada soube dar, no primeiro domingo de Dezembro, uma bela lição de benemerência e solidariedade humana ao juntar na Santa Casa da Misericórdia cerca de 10 contos para ajudar a construção do novo hospital.

O dinâmico provedor daquela humanitária instituição, sr. Mário Navega, acompanhado de alguns mesários e de um funcionário da Santa Casa da Misericórdia, sr. Acácio Ramos de Jesus, tinha percorrido quase todas as povoações do concelho a organizar sub-comissões que se encarregassem de recolher donativos para o Cortejo de Oferendas.

Por sua vez, o povo do concelho soube corresponder com gentileza e galhardia, dando a todos uma bela lição de caridade, pois o produto do Cortejo de Oferendas atingiu a cifra mais elevada de sempre.

O concelho da Mealhada, que se estende por uma bela e extensa planície, não possui mais do que sete freguesias, razão porque as iniciativas municipais e as particulares enfrentam sempre sérias dificuldades económicas para serem levadas a bom termo. Só o espírito bairrista dos seus filhos mais beneficiados pela fortuna, a sua generosidade e a sua persistência têm possibilitado esse desenvolvimento no campo assistencial, cultural, beneficente, desportivo e turístico.

Foi dentro desse espírito que um grupo de homens bons, no desejo de dotar a sua terra com um moderno estabelecimento hospitalar, que fosse de encontro às aspirações do povo, empreendeu a construção de um hospital sub-regional, cuja primeira fase está orçada em mil e quatrocentos contos, sendo setenta e cinco por cento do seu custo comparticipado pelo Estado, dos quais cinquenta por cento pelo Comissariado do Desemprego, e os restantes vinte e cinco por cento por intermédio da Direcção Geral dos Hospitais.

Coube à Santa Casa da Misericórdia da Mealhada, a cujos destinos vem presidindo, com elevado espírito de sacrifício, inquebrantável entusiasmo e extraordinária dedicação o sr. Mário Navega, há 22 anos consecutivos provedor daquela benemérita instituição, chamar a si a iniciativa da construção desse estabelecimento hospitalar.

Aglutinando entusiasmos e devoções, a mesa daquela Santa Casa logo encontrou, na generosidade do sr. dr. Américo Pais do Couto um dos problemas fundamentais resolvido, com a oferta de uma vasta área de terreno situada junto da cerca do actual Hospital de Santa Maria, daquela Misericórdia, para nela ser construída a nova unidade hospitalar.

Oferendas da Mealhada

Tão benemérita dádiva, que representa a importante verba de cem contos, não podia deixar de ser correspondida por outros dedicados bairradinos e, assim, o sr. comendador Messias Baptista, a quem o progresso do seu concelho tanto deve, ofereceu a valiosa importância de cem contos, igual, portanto, ao preço do terreno. Depois, foi a Câmara Municipal do concelho que contribuiu com a quantia de cinquenta mil escudos e, seguir, a Santa Casa seria beneficiada com cento e catorze mil escudos, produto de diversas festas promovidas por uma comissão durante a época balnear do Luso, e que se destinava, inicialmente, à construção de um Asilo naquela freguesia.

Porém, como a Santa Casa da Misericórdia pretende instalar, no actual Hospital de Santa Maria, logo que a nova unidade assistencial seja construída, não só um Asilo para os pobres do concelho mas também outras obras beneficentes, como a Sopa dos Pobres, a referida comissão, inteligentemente e com largo espírito de solidariedade, deliberou fazer a oferta dessa importantíssima verba a fim de colaborar numa obra que é de interesse para todo o concelho e que virá a beneficiar não só os pobres de uma freguesia mas de todas as sete que o compõem e nele se integram.

É neste espírito de unidade e de defesa dos interesses colectivos que reside, possivelmente, o segredo do progresso da região bairradina, bem apoiado pela generosidade do seu povo que não se cansa de corresponder aos apelos que lhe são feitos sempre que tenha de contribuir para o seu Hospital.

O dia chuvoso empanou o brilho tradicional do característico e colorido cortejo de oferendas

Todas as freguesias se tinham preparado afanosamente para esta tradicional jornada de caridade, de modo a dar-lhe o brilho e o colorido habituais. Mas a manhã chuvosa quebrou o entusiasmo dessas numerosas representações e, perdidas as esperanças do tempo melhorar, só algumas delas compareceram ao Cortejo, que se concentrou no Largo da Estação donde seguiu para o Hospital, depois de percorrer algumas das ruas principais da vila.

(Continua na 2.ª pág.)

HORÁRIOS DA CAMIONAGEM

Que falta não faz à Zona da Bairrada uma carreira a sair de Águeda às 7,30 e a chegar a Coimbra às 9 horas!

Ao escrever estas linhas lembramos o numeroso grupo de estudantes que frequentam os Liceus e a Universidade em Coimbra e ainda aqueles que frequentam os Colégios de Anadia, Mealhada e Coimbra.

Consta-nos que essa carreira vai ser autorizada e nós, fazendo eco do apelo constante dos pais dos estudantes, apoiamos inteiramente tal autorização.

BOAS FESTAS

A todos os nossos colaboradores, assinantes, anunciantes e amigos, deseja SOL DA BAIRRADA, Boas Festas e Feliz ANO NOVO.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Antes

Conforme fora anunciado, realizou-se no dia 1 de Dezembro o cortejo de oferendas da Mealhada.

Antes, sempre orgulhosa (por tradição) do brilhantismo das suas realizações, viu mais uma vez com orgulho consagrados todos os seus esforços na realização de mais uma prova da sua capacidade organizadora, no brilhante resultado da sua apresentação.

Carros de bois tìpicamente engalanados, e a distinguir-se, um curioso carro de cavalo, com um casal vestido à antiga, que conduzia o dinheiro. Também o já famoso «Zé das Botas» com o seu gerico levando sacos de farinha, e a marcar em distinção e beleza, o carro alegórico da Antes lindamente decorado, e num trono de damasco, a rainha D. Leonor, fundadora dos hospitais. Ricamente vestida, rodeavam-na um friso de bonitas enfermeiras.

Depois o rancho da aldeia formado por dezenas de pares cantando com mestria a bonita marcha do cortejo, da autoria de Cremilde Navega.

REGRESSO MILITAR — Acaba de chegar do Ultramar, por ter terminado a sua prestação de serviço militar, o furriel miliciano, António Alberto Moreira Louzado, daqui natural.

A sua chegada foi ruidosamente festejada por numerosos amigos, que organizaram um cortejo em direcção à casa do pai do recém-chegado, acompanhadoo de música e muitos foguetes. Houve muitos abraços, lágrimas de alegria e dança até altas horas.

«Sol da Bairrada» cumprimenta o António Alberto, assim como seus pais, desejando as melhores venturas.

Pampilhosa

CASAMENTO — Realizou-se no passado dia 8 de Dezembro, na Igreja Paroquial de Pampilhosa, o casamento de José Cardoso Baptista, filho do sr. Arnaldo Baptista e da sra. D. Isaura Cardoso, com a menina Dulce Cristina Salgueiro, filha do sr. António Dias Salgueiro e da sra. D. Palmira Cristina da Costa. Apadrinharam o acto por parte do noivo os srs. Manuel da Rosa Leitão e António Cardoso e as sras. D.D. Alice Gariso e Maria Ocínia Gariso Leitão.

Os noivos, a quem apresentamos os nossos parabéns, seguiram em viagem de núpcias para o sul do País.

FALECIMENTO — Faleceu, no dia 25 de Novembro, na sua residência em Pampilhosa, o sr. António Soares Cadete, de 82 anos, comerciante, pai dos srs. Vasco Soares Cadete, regedor da freguesia, Armando Soares Veiga e Dália Cadete Veiga.

À família enlutada apresentamos as nossas sentidas condolências.

MOVIMENTO DE CARIDADE — Por iniciativa do Páraco da freguesia, tem reunido semanalmente um grupo de senhoras para tratarem dos problemas mais urgentes e mais graves que afligem os mais necessitados da nossa paróquia. A todas as pessoas que generosamente têm contribuído com roupas, dinheiro e géneros para minorarmos os sofrimentos dos pobres da nossa paróquia, diremos, que num dos próximos números publicaremos uma relação das coisas que nos têm sido oferecidas.

Se porventura, alguém quiser aderir ao Movimento de Caridade, oferecendo roupas usadas ainda em bom estado, géneros alimentícios ou dinheiro, tudo, Cristo sofredor nos nossos irmãos pobres agradecerá.

OBRAS NA IGREJA PAROQUIAL — Devido ao mau tempo, as obras de restauro da nossa Igreja têm estado quase paralizadas. Esperamos que depois de terminadas, a nossa Igreja ofereça um aspecto digno da Casa de Deus.

Vimieira

É profundamente desolador o estado em que se encontra a estrada S. Miguel-Silvã, passando pelo lugar de Vimieira. Se os antigos cá voltassem, no dizer do nosso povo, certos que não acreditariam estar a viver-se a hera dos átomos, relativamente a este lugar, teriam muita razão para isso. É que o lugar da Vimieira, deve ser naturalmente o caso número um do concelho. Que a Câmara, não possa ao mesmo tempo conservar todas as estradas do concelho, estamos plenamente de acordo, agora que dentro dum lugar como já é o da Vimieira, não se possa transitar senão de calças arregaçadas, que os seus habitantes não são senhores de abrirem as suas portas devido ao extenso lamaçal que lhes enxarca as paredes na passagem dos veículos, que na descida junto à casa do sr. Cadete, a água abre uma vala no meio da estrada, com evidente perigo para os transportes, principalmente ciclistas, que enormes buracos cheios de água tornam por fim difícil o trânsito, isso é que não estamos de acordo. Por isso torna-se urgente rever o caso da estrada dentro do lugar da Vimieira e estamos certos que por ser tão justo o eco dos seus habitantes, ele merecerá a atenção de quem de direito.

Sernadelo

Realizou-se no passado domingo com as solenidades do costume, a tradicional festa em honra de Santa Eulália. Por isso, o pequeno lugar de Sernadelo, teve um movimento próprio dos dias festivos.

Depois da procissão que percorreu o itinerário do costume, diversos forasteiros ocuparam os seus lugares para o tradicional almoço, nas casas do costume. Uma banda de música abrilhantou a festividade.

Aproveitando o dia festivo neste lugar, estiveram de visita à família Manuel Gomes de Melo, abastado proprietário, sua filha e genro, respectivamente sr.ª D. Maria Madalena Oliveira de Melo e Valentim Duarte Fernandes, assim como seus amigos, sr.ª D. Ascenção Silva e Ramiro Castanheira Jorge, todos residentes em Arganil.

8 de Dezembro

Eu bem sei, Nossa Senhora
Porque em teus olhos de aurora
Alarmado e puro, chora
Teu coração maternal.

Mas tem pena do mundo em desatino.
Aperta contra o peito o Teu Menino
Beija-lhe o rosto, num clarão divino
Faz do teu beijo a Estrela do Natal

Mesmo que tenhas, Senhora,
De encher de orvalhos de pranto
O pano azul do teu manto
E as alegrias da aurora.

Mostra Jesus às almas dos ceguinhos
Mostra-o à dor e à neve dos caminhos
Às ovelhas perdidas entre espinhos,
Aos prisioneiros e aos desesperados.

Na vida feita de terror e abrolhos,
De traições, de tufões, vulcões e escolhos
Uma lágrima branca dos teus olhos
Deixa todos os olhos deslumbrados.

MOREIRA DAS NEVES

Cortejo de oferendas a favor do novo Hospital da Mealhada

(Continuado da 1.ª página)

Aberto por um grupo de gaiteiros, o Cortejo desfilou, levando à frente das representações os srs. dr. Manuel Lousada, governador civil do distrito de Aveiro; dr. Manuel da Silva Lindo, presidente da Câmara Municipal da Mealhada; Mário Navega, provedor da Santa Casa da Misericórdia; António Gonçalves Mendes, Manuel Gomes de Melo, Alberto Lindo da Cruz, Delfim Simões Morais Neves, Júlio Lopes de Andrade e José Abrantes de Melo, mesários da Santa Casa; Rui Navega e dr. Artur Luís Navega Correia, director clínico do Hospital de Santa Maria, e outras individualidades de elevada representação.

FREGUESIA de LUSO
EM DINHEIRO 24.000

As autoridades eram seguidas por uma larga representação dos Bombeiros Voluntários da Mealhada, com a sua fanfarra, pelas representações do Luso e do Buçaco, a primeira das quais oferecia a verba de vinte e quatro mil escudos, em dinheiro; pela Banda de Música da Pampilhosa, uma deputação dos Bombeiros Voluntários desta freguesia com o seu estandarte, e uma larga representação de caminhetas carregadas de madeira, tijolos e outros materiais, incluindo a sineta que aquela localidade ofereceu para o portão do futuro hospital, uma grande dádiva de adubos e cerca de 11 contos em dinheiro.

Por entre alas de povo que se estendia pelas artérias percorridas pelo Cortejo, desfilava em seguida a representação da freguesia de Vacariça, com verdadeiro destaque para a pequena povoação da Quinta do Valongo, que se apresentava com um enorme grupo de rapazes e raparigas vestidos à caçador, eles de espingardas trazendo à cinta peças de caça, esta freguesia trazia cerca de 6 contos em dinheiro. Barcouço, apesar de ser a freguesia mais distante do concelho, tinha representantes de todas as povoações; trazia em dinheiro cerca de 6 contos. Desfilava a seguir a representação da freguesia de Casal Comba; muitas dádivas as desta freguesia, principalmente dos lugares da sede da freguesia, da Silvã, da Vimieira, apresentando este último lugar um lindo grupo de rapazes e raparigas com os seus trajos típicos, trazendo à cabeça as suas oferendas. Esta freguesia entregou em dinheiro cerca de 10 contos. Sempre debaixo de chuva o Cortejo ia desfilando, por entre o entusiasmo de centenas de pessoas, agora com a representação da freguesia de Ventosa. A sede desta freguesia teve galas em apresentar a melhor representação de sempre, além de numerosas dádivas, um vistoso rancho que cantando alegremente traziam as suas oferendas, Arinhos e Póvoa igualmente com larga representação. Desfilava em seguida o lugar de Antes. Enorme a representação deste lugar: muitos géneros, lenhas, madeiras, um vistoso rancho devidamente ensaiado, um carro alegórico alusivo à caridade, charretes com damas e cavalheiros vestidos à maneira do século passado, esta freguesia trazia em dinheiro cerca de 9 contos. Encerrava o Cortejo a representação da Mealhada. Um bonito carro alegórico logo seguido dum numeroso grupo de rapazes e raparigas com os seus trajos garridos e devidamente ensaiados por mão de mestre, lembrando o velho Rancho «Os Unidinhos», davam uma nota alegre ao cortejo. As colectividades da Vila com os seus estandartes, numerosos carros e cerca de 22 contos em dinheiro, fechava a representaçãot da sede do concelho e deste memorável Cortejo de Oferendas, que os povos de todas as freguesias souberam mais uma vez corresponder a tão importante jornada de caridade e manifestar o seu vivo interesse e carinho pela realização da grandiosa obra que a Santa Casa está a realizar, como o demonstra o seu elevado movimento assistencial e a importante obra da construção da sua nova unidade hospitalar.

Pode, pois, sentir-se de parabéns a Mesa da Misericórdia, por mais esta jornada de tão elevada projecção moral e assistencial para o concelho.

Entre os maiores donativos recebidos figuram 10.000$00 do Ministério da Saúde e Assistência; 10.000$00, do Governo Civil de Aveiro, material cirúrgico no valor de 10.140$00, oferta da sra. D. Adelaide Falcão de Vasconcelos; adubos diversos no valor de 9.000$00, oferta da CUF, secção de Pampilhosa; 2.500$00, da Sociedade das Águas do Luso; 2.000$00, do sr. Eng. Augusto Seguro Ferreira, e 2.000$00, oferta da sra. D. Joana Alegre Pires dos Santos, desta vila.

Publica-se a seguir a relação, por lugares, das importâncias entregues neste VIII Cortejo de Oferendas:

Barcouço, 2.112$10; Santa Luzia, 1.045$00; Pisão, 820$00; Ferraria, 420$00 e alguns géneros; Adões, 305$50; Cavaleiros, 280$00 e 1 serviço de porcelana; Rio Covo, 131$00; Sargento Mor, 70$00; Casal Comba, 4.720$00; Pedrulha, 1.380$00; Vimieira, 1.423$50 e géneros diversos; Silvã, 920$00 e bastantes géneros; Mala, 523$00; Quintas de Mala, 328$50; Lendiosa, 52$00; Luso, 13.165$00 e géneros, madeiras e outros; Buçaco, 1.940$00; Carvalheiras, 102$50; Louredo, 208$00; Salgueiral, 67$50; Várzeas, 476$00; Lameiras de S. Pedro, 1.001$50; Lameira de Santa Eufémia, 182$00; Barrô, 1.602$50; Monte Novo, 160$00; Pampilhosa, 9.626$00 e adubos, telhas, tijolo e diversos no valor de 14.635$00; Canedo, 1.188$50; Vacariça, 480$00 e diversos géneros; Carreira, 35$00, madeira e géneros; Travasso, 2.000$00; Quinta do Valongo, 1.080$00; Santa Cristina, 590$00; Pego, 440$00; Lameira Outeiro e S. Ged., 780$50; Lograssol, 615$00; Ventosa, 3.125$00, muitos géneros, medicamentos e outros; Antes, 3.635$00 e grande valor em géneros e lenhas; Arinhos, 1.248$50; Póvoa do Garção, 390$00 e grande valor em géneros e lenhas; Barregão, 172$50; Mealhada, Sernadelo e Reconco, 21.150$00, cobertores, géneros e diversos; Ministério da Assistência, 10.000$00; Governo Civil, 10.000$00; Mário Santos (Porto), 500$00; Abílio Lopes (Gaia), 50$00; Avelino F. Lindo, 40$00; Benigno Delgado (Porto), 1.280$00; Eng. Álvaro Melo (Lisboa), 1.000$00; D. Maria H. Toscano, 20$00; Manuel Seco Carvalho, 100$00; António Santos Clemente, 500$00; António Cerveira Melo, 1.000$00; Padre Joaquim C. Loureiro, 500$00; José B. Carvalho, 100$00; Manuel Pedro (Brasil), 500$00; Alunos da escola de Ventosa, 40$00.

PÁGINA DA JUVENTUDE

Questionário – Concurso

«Sabes responder?»

ARTE

1.ª — A estátua jacente (1) do 1.º Rei de Portugal encontra-se:

— Na Sé de Lisboa? — Na Sé de Guimarães? — Na Igreja de St.ª Cruz de Coimbra?

2.ª — Qual o nome do mestre que realizou essa bela escultura?

— Nicolau Chanterenne? Odarte? João de Ruão?

LITERATURA

1.ª — O Auto do Fidalgo Aprendiz» é uma peça de teatro escrita por:

— D. Francisco Manuel de Melo? Gil Vicente? Bernardim Ribeiro?

2.ª — Em que século viveu o seu autor?

— XV? XVI? XVII?

GEOGRAFIA

1.ª — O nosso arquipélago dos Açores por quantas ilhas é formado?

— Dez? Onze? Nove?

2.ª — A cidade da Horta é capital de que ilha?

— Pico? S. Jorge? Terceira?

REGULAMENTO

1.º — As respostas (em postal ou carta) devem ser enviadas para :

M. A. A. F. (Concurso—P. J.)
Rua do Breyner, 401
Porto

2.º — Não devem ser enviadas depois de dez (10) dias contados a partir da data de publicação do jornal.

3.º — As respostas serão dadas no número seguinte.

---

(1) Estátua jacente ou deitada; normalmente aplicada nos túmulos funerários.

O homem que se gloria e não cumpre as promessas, é como o vento e as nuvens que não trazem chuva.

Provérbios, 25-14

Notas

Começa hoje a publicar-se o 1.º questionário do Concurso **«Sabes responder?»** Este concurso é orientado pela nossa colega Maria Alice de Almeida Filipe. Entre as respostas certas será sorteado um livro. Concorre.

●

Partiu para Angola no passado dia 16 de Novembro, em missão de soberania, o nosso colega António José Gomes de Oliveira.

Para todos, de quantos se não pôde despedir, nos deixou expressa a sua amizade e cumprimentos de despedida.

Só

Sou aquele desgraçado que dá dó
Errante neste mundo de ilusões
Procurando unir dois corações:
O teu ao meu, amor que vivo só.

Julgo ver ao longe o clarão
Da madrugada com rosas enleadas;
É tudo anseio, desejo, alucinação,
Fantasia, visões, pois não é nada !

Nada, mesmo nada, mas eu desejo
Àquela dar meus sonhos, àquela amada,
A quem pudesse abraçar e dar um beijo...

Prender nos meus braços amarrada,
Aquela que sonhando sempre vejo,
Aquela que afinal não é nada...

OSVALDO P. MARQUES BOM

Vitaminas

São substâncias existentes nos alimentos, especialmente nos frescos e naturais, absolutamente necessárias ao bom funcionamento dos organismos animais.

A sua falta prolongada provoca doenças graves, algumas mesmo mortais, chamadas **avitaminoses.**

O conhecimento que delas se conseguiu provém de há pouco; no entanto já no tempo dos nossos descobridores se fazia sentir o aparecimento de certas doenças que flagelavam as tripulações das nossas naus. Nas populações que no Oriente se alimentam quase exclusivamente de arroz descascado aparecia o béri-béri, doença provocadora de atrofias musculares e paralisias. O estudo das vitaminas revelou mais tarde à humanidade a possibilidade de curar essas e outras avitaminoses provenientes de deficiências no regimen alimentar.

Mesmo antes da descoberta das vitaminas já nas naus eram embarcadas grandes quantidades de limões e laranjas, que por serem ricos em vitamina «C» evitavam o aparecimento do «escorbuto».

Expreiências feitas em pombos e galinhas vieram comprovar que tal como nas populações orientais era a falta da casca do arroz a origem da doença já referida.

Juntando ao alimento de alguns animais arroz por descascar verificava-se o restabelecimento dos mesmos.

Estas e outras experiências mostraram a necessidade absoluta das vitaminas para a vida animal. Juntando a este facto o da primeira destas substâncias a ser descoberta pertencer quìmicamente ao grupo das aminas, daí veio o nome de Vitamina — **amina vital.** Por analogia, passaram a designar-se assim todas as outras, embora haja algumas que não fazem parte do grupo das aminas.

Em estudo seguinte designaremos os nomes das vitaminas e quais os principais alimentos em que estas se encontram.

J. C.

Os homens só me lisonjeiam enquanto não me torno incómodo para eles. Se tento, no entanto, servir algum fim que julguem prejudicá-los, passam imediatamente ao ultraje e à calúnia, só para defenderem os seus interesses.

E aqueles que não tomam parte activa geralmente curvam-se por cobardia. — ALBERT EINSTEIN.

TOLSTOI

Tolstoi, que nasceu em Iasnaia Poliana, em 1828, e morreu em Astapovo, em 1910, pertencia a uma das mais nobres famílias da Rússia; os parentes mais próximos eram extremamente religiosos, mas consideravam que uma vida para o amor do próximo e a actividade social eram formas de culto muito mais elevadas do que os ritos quase mecânicos das igrejas ortodoxas; desde muito cedo teve Tolstoi a noção de que o destino do homem consiste em aperfeiçoar-se, em procurar ser, de dia a dia, mais compreensivo e fraternal; os estudos interessaram-no pouco, pelo que apenas lhe comunicavam de saber, muito pelo alargamento de espírito que provocavam. O encontro com as doutrinas de Rousseau foi decisivo para o adolescente: o amor da humanidade e para além da humanidade, do universo inteiro, tinha de ser o objectivo do homem que se estava formando; mas, para que esse amor pudesse resplandecer e iluminar com a sua chama toda a densa treva do mundo, era necessário que ele próprio se melhorasse, que vencesse dentro de si as forças poderosas que o arrastavam para o egoísmo, para a violência, que repugnavam ao seu ideal; a natureza a domar era, porém, rebelde; Tolstoi nascera com agudos, despertos sentidos para tudo que no mundo existe; sentia-se fundamentalmente irmão dos animais e das árvores, a sua compleição, fremente de seiva, acedia, como a deles, a todo o apelo natural; por outro lado, o mundo aristocrático em que vivia a cada momento lhe oferecia ocasião de satisfazer os seus fortes instintos; a luta entre o ideal e a matéria que tinha a modelar esgotava-o em crises violentas: mal se metera ao caminho do bem, já, o sensual o traía e o lançava no desespero de se sentir vencido. Depois, decerto queria amar os homens e percebia que era esse o grande sentido da sua vida: mas era bastante inteligente e bastante observador para lhes notar os defeitos, os ridículos, as pequenas e as grandes misérias; para os poder amar, tinha de lhes supor qualidades não desenvolvidas, fontes de beleza que a vida artificial que levamos não deixava brotar e manter essa crença, num mundo em que toda a aparência é contra ele, revelava-se, na verdade, tarefa bem difícil.

É este drama de Tolstoi que faz a sua grandeza, é ele que palpita no todo da sua obra e da sua vida, desde as guarnições do Cáucaso e de Sebastopol, em que é soldado e odeia a guerra, até à vida em Iasnaia Poliana, com a sua cabana de camponês instalada numa sala do palácio; Tolstoi teve a vontade de santificação dos maiores ascetas, mas teve também a mais do que eles, o sentido da complexidade e do encanto magníficos da vida; e jamais conseguiu encontrar a ligação, talvez impossível, entre o seu anseio de pureza moral e a sua larga vibração de artista. Em a «Guerra e Paz», na «Ana Karenina», na «Ressurreição», nas novelas, nos ensaios é a mesma batalha entre o ideal da vida justificável e o amor da vida completa; o contraste entre o seu temperamento sensual e orgulhoso e as suas ideias fê-lo sofrer e levou-o a fazer sofrer os outros; tudo, porém, foi nele sincero e nobre, mesmo nos momentos em que a aparência era de perfeita hipocrisia; em todas as horas se bateu contra o que de mau sentia em si próprio e nos outros — as atitudes dogmáticas, a intolerância, o desprezo dos homens, o desacordo entre doutrinas e actos; atacou os sacerdotes que traíam Cristo e os revolucionários que não tinham a menor vibração de generosidade e de amor; apontou como inimigos da felicidade comum literatos para quem a arte vale mais do que o homem, e os sábios que se fecham, por comodidade e egoísmo nos seus casulos científicos; revolta-se contra a brutalidade suprema das execuções e da guerra; pregou a não resistência ao mal como a única forma de modificar as relações entre os homens; pôs sempre em cada uma das suas campanhas o máximo de ardor, de convicção, de sinceridade, de eloquência; e ao contrário do que aconteceu na vida, em tudo o que escreveu os recursos do artista, os seus dons de observação, a capacidade de construção psicológica, a ***simplicidade de linguagem, serviram admiràvelmente as ideias do homem.***

Escreveu dentre outras histórias populares: «A terra de que precisa um homem», «O Sapateiro Martinho», «Os dois velhos», «Iuan», «O louco», «Os três eremitas», «O tambor vazio»; a família de Tolstoi e os seus amigos mais literatos achavam que a tarefa era indigna dum tão grande artistas; mas o escritor sentiu que fazia verdadeira obra de arte, *que nos contos ressoava a voz eterna do povo e o movia um alto desígnio de educação dos homens.*

Secção Feminina

UTILIDADES CASEIRAS

● *Se juntar algumas gotas de leite à pomada do calçado endurecida, esta poderá servir, porque volta à normalidade.*

● *Quando um impermeável se suja com lama, deve lavar-se com água adicionada de vinagre e deixar secar longe do fogo.*

● *Para dar brilho aos objectos de cobre ou latão, basta esfregá-los com um trapo embebido em vinagre e mergulhar em seguida os objectos numa salmoura forte. Lavam-se os mesmos em água a ferver, na qual se dissolveu sabão. Passa-se por água limpa e dá-se-lhes polimento com um pano macio.*

RECEITAS DE COZINHA

Sonhos de pescada

2 chávenas de farinha e 1 chávena de água morna. Desfazse a farinha na água e vai a cozer em lume brando, mexendo até formar uma bola. Tira-se para fora e junta-se-lhe 4 ovos. À parte pica-se a pescada e junta-se-lhe um bocado de pimenta, noz-moscada, sumo de limão e salsa. Junta-se tudo isto à massa, liga-se muito bem e frita-se, deitando-se às colheres no azeite a ferver.

Rosbife

Esfrega-se a carne (de rosbife) com sal, alhos, pimenta e sumo de limão. Põe-se a assar nas brasas virando-se de todos os lados, mas não se deixa assar completamente. Barra-se a carne com muita manteiga e leva-se ao forno para acabar de assar.

RECEITA DE DOCE

Pão-de-ló de água

Batem-se 4 gemas com 300 gr de açúcar. Depois de bem batidas, deitam-se 4 colheres de sopa de água fria. Junta-se uma pitada de sal e uma colher, de chá, de fermento Royal. Depois de tudo bem batido juntam-se mais 4 colheres de água. Bate-se novamente, e em seguida adicionam-se as claras batidas em castelo, bem como 250 gr de farinha. Unta-se uma forma com manteiga e polvilha-se com farinha. Vai ao forno.

ROSA AMÉLIA

Caminhos de Deus

- Porque mandar os filhos à Catequese?

Muita gente está convencida que a Catequese só serve para ensinar às crianças o Pai-Nosso e a Avé-Maria.

Há pessoas, que pensam que a Catequese é sòmente para preparar «meninos» para a Comunhão.

Há ainda, aqueles que julgam ser finalidade da Catequese ensinar as crianças a serem «boazinhas».

Ora a Catequese, se ensina à criança as fórmulas da oração, é para a ajudar a falar com Deus. Catequese que se limitasse a ensinar fórmulas e não despertasse a criança para o diálogo com Deus, era Catequese que não estava a atingir o seu objectivo. É nela que a criança aprende a conhecer melhor a Deus. É nela que aprende como Jesus viveu e o que ensinou. É nela que aprende o que é a Igreja, fundada por Cristo e como devem viver os que acreditam n'Ele. É nela que se prepara para receber os sacramentos da Penitência, da Eucaristia e da Confirmação. É nela que aprende a viver, em cada dia como filho de Deus.

Há ainda, infelizmente, muitos pais, que não compreenderam a importância e a necessidade duma séria formação religiosa dos seus filhos. São capazes de fazer enormes sacrifícios, para que os filhos tirem um diploma e triunfem na vida, mas esquecem que sem formação cristã não há educação completa.

A vida de cada dia, demonstra-nos com evidência que não é o dinheiro que traz a felicidade ao homem, (há tantos que «nadam» em dinheiro e são infelizes!...), nem a ciência humana (há tantos que tiraram um curso universitário e cansados da vida lhes põem termo!...). A felicidade verdadeira só a pode encontrar o homem de Deus.

Ora, a finalidade da Catequese é fazer das nossas crianças autênticos cristãos, isto é, pessoas de fé esclarecida, que sejam úteis à Família e à Sociedade.

Queremos um «Mundo Novo»? Nós é que o devemos construir. Queremos uma Sociedade melhor? Então, mandem os vossos filhos à Catequese e preocupai-vos não só com a sua assiduidade, mas também com o seu aproveitamento. Só assim a Catequese os ajudará a subir para a Vida. — P. Alfredo.

- Curso de Iniciação Catequística

Vai realizar-se em Pampilhosa, nos dias 27, 28, 29 e 30 do corrente, um Curso de Iniciação Catequística, destinado a preparar melhor os Catequistas da nossa região.

No dia 27 serão versados os seguintes temas: «A Mensagem da Salvação», «Cristo continuado na Igreja» e «A transmissão da Mensagem da Salvação».

No dia 28, serão estudados os temas: «O Catequista, colaborador da Igreja», «A criança, sua vida humana» e «A criança, sua vida sobrenatural».

No dia 29, haverá da parte da manhã, recolecção espiritual, orientada pelo Rev. P. Jaime Cunha, Secretário Diocesano da Catequese e de tarde haverá duas lições: — uma teórica — «Como preparar uma lição de Catequese» e outra prática — «Como dar uma lição de Catequese».

No dia 30, serão versados os seguintes temas: «A vida cristã individual da criança», «A vida cristã comunitária da criança», «O meio social e a formação da criança» e «Como criar ambiente de espiritualidade na Catequese».

As lições teóricas e práticas do Curso serão dadas por uma equipa de sacerdotes e leigos especializados na matéria.

Permita Deus que seja mais um passo em frente na difusão do Reino de Deus na nossa região!

- Reunião do professorado primário

Reuniram-se no passado dia 22 de Novembro, no Salão dos Bombeiros da Mealhada, os Ex.^mos Professores e Agentes de Ensino de todo o concelho para estudarem a aplicação dos novos programas de Religião das Escolas Primárias.

Orientou a reunião o Rev. P. Alfredo Ferreira Dionísio, Pároco de Pampilhosa e Delegado Regional da Catequese, tendo estado também presentes os Párocos de Barcouço, Luso e Ventosa do Bairro, assim como o Coadjutor da Mealhada.

Compra de vinhos novos

Vai a Junta Nacional do Vinho iniciar no próximo dia 2 de Janeiro a compra de vinhos da colheita de 1963. Os preços, limites de categorias, acidez, etc. são os mesmos que vigoraram na campanha finda. Nos Grémios da Lavoura e Delegações da J. N. V. prestam-se todos os esclarecimentos aos interessados.

Não podemos deixar de manifestar a nossa satisfação pelo diploma agora publicado, quanto à intervenção da J. N. V. no mercado dos mesmos, medida esta de longa visão e de excepcional importância para a vida do nosso País, sobretudo para as zonas vinhateiras. Por isso, a Lavoura passa a ter mais confiança no futuro e esperançada está, portanto, na acção dos nossos governantes.

Livros e publicações

Continuamos a receber na nossa Redacção o Boletim Informativo, da Fundação Calouste Gulbenkian, este último contém úteis apontamentos sobre História.

Os nossos agradecimentos.

- Também continuamos a receber a publicação luso-americana, que se publica em Newark — E. U. A. — cuja assinatura é paga pelo nosso amigo e conterrâneo sr. Arménio de Oliveira Ferrão, ali residente.

Muito gratos pela sua gentileza.

Tractor
ALUGA
Manuel Cerveira Louzada
ANTES — MEALHADA
Telefone, 22259

Regresso de militares

Nos últimos contingentes de tropas, vindas do Ultramar, têm regressado diversos militares do nosso concelho, que terminaram a sua prestação de serviço militar naquelas províncias Ultramarinas Portuguesas. À casa de seus pais nesta vila, chegou o alferes Mário Paiva Saraiva, filho do nosso assinante sr. João Duarte Saraiva, comerciante, que foi muito cumprimentado pelos familiares e amigos.

A Barcouço, chegou o nosso assinante, Sargento Enfermeiro António Cordeiro Martins, perante a alegria dos seus e satisfação dos amigos. O sr. Cordeiro Martins, teve a gentileza de vir à nossa Redacção pagar a sua assinatura de 1963.

Também à Vacariça chegou o 1.º cabo António Cordeiro Vieira, que teve festiva recepção dos seus conterrâneos. É filho do nosso assinante sr. Aníbal Vieira.

«Sol da Bairrada», deseja aos jovens militares que agora regressaram, as melhores venturas.

ATENÇÃO BARCOUÇO

Nos confins do distrito de Coimbra e na aba esquerda da estrada que leva ao Porto, estende-se por encostas onduladas e mimosas a freguesia de Barcouço, pujante de leivas e sobretudo admirável no seu quadro humano. Gente ordeira, em comunhão com a terra, distanciada da sede do distrito e sem figura influente na política, não desanima, entretanto, na luta pelo progresso relativamente às necessidades primárias: água, luz, caminhos, escola e igreja.

Bem sintomático é o espanto causado ao presidente da Câmara, que no domingo da eleição da Junta de Freguesia, lhe fez uma visita para ver como as coisas estariam correndo. Foi encontrar uma freguesia em massa à volta da urna, apesar de não haver disputa, para desta maneira homenagear os homens em benefício de todos. Ora isto espelha bem não só a unidade e a alma de uma povoação, como o profundo reconhecimento por quem não se poupa a sacrifícios. O sr. Presidente saiu «deliciado». Barcouço — um oásis no deserto!

Com alegria e entusiasmo o seu povo decretou mais uma temporada de esperanças.

Estes homens merecem que a mão benfazeja dos políticos lhes permita andar e até correr. Não será verdade que merecem?

(Do «Correio de Coimbra»)

ATÉ QUANDO?!...

Foi numa tarde chuvosa deste mês de Dezembro. Alguém nos tinha alertado. Não queríamos acreditar. Resolvemos, por isso, verificar com os nossos próprios olhos. Longe da povoação, no meio de pinhais se situava o «caso». O mato molhado encharcava-nos o calçado, mas pelo carreiro estreito lá conseguimos chegar. Era verdade!... Num «caixote de sardinha» ali estava deitada uma criança de seis meses. Pobre inocente, com o corpo esquelético, roxo de frio... Ali estava estendido, chorando com fome... «No registo não figurava o nome do pai. Não admira, porque no dos 4 irmãos anteriores, também a lei desconhecia os seus nomes. No entanto toda a gente sabe!...

— Há quem atire pedras à infeliz mãe e preconize o seu internamento.

— Há quem afirme, que quem se abeire destes irmãos nossos, que perderam a dignidade humana para lhes matar a fome, contribue com a sua ajuda para que esta infeliz volte a cair.

— Há quem preconize o recurso da medicina para que aquela mulher não voltasse a ser mãe.

Mas nós, perguntamos, de quem é a culpa?

— Só daquela infeliz que nunca pensou na responsabilidade de ser mãe?

— Só aquela mulher, farrapo humano, que talvez nunca tivesse mão amiga e carinhosa a ajudá-la a reabilitar-se?

— Só daquela irmã nossa, que a Sociedade escorraça para longe, sem querer saber se ela tem pão para comer e um teto para se abrigar?

Parece-nos que não.

Quem é que precisará mais de internamento numa casa de recuperação? Ela, ou ele, que talvez de homem pouco mais terá que a parte animal?

Quem é que amanhã cuidará da alimentação e educação daquela criança?

Mas, até quando consentiremos nós, que andem por aí impunes pelas nossas cidades, vilas e aldeias, criminosos deste género?

Mas, até quando havemos de tolerar que as leis continuem a fingir que o pai é incógnito?

Mas, até quando, havemos de continuar a esperar que em Portugal se abram casas de recuperação para o sexo masculino?

Mas, até quando, havemos de continuar a sustentar os vícios de homens que são um peso para a sociedade?

Como não sabemos responder a estas perguntas e não podemos deixar morrer à fome e ao frio aquele inocente, que não tem culpa da nossa sociedade deixar andar por aí o pai em liberdade pedimos um berço para aquela criança.

Talvez no sotão da sua casa arrumado há muitos anos haja um berço onde dormiu o seu filho... Não queria oferecê-lo para aquele bébé?...

A. D.

†

Agradecimento

Maria Perpétua da Costa e seus filhos, genro e nora, vem por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecer muito reconhecidamente a todos quantos se dignaram acompanhar à sua última morada seu saudoso marido, Joaquim Rodrigues Castela, ou de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar.

Agradecem também às pessoas que se dignaram assistir à missa do 7.º dia.

GARANTA O FUTURO DA SUA VINHO
PLANTANDO
BACELOS
RICHTER-
—(PORTUGAL) S. A. R. L.
15 variedades devidamente seleccionadas para todos os climas e castas cultivadas no País
RESERVE A SUA ENCOMENDA PARA O LARGO DO CORPO SANTO, 6-2.º - LISBOA-TEL. 324111
PUREZA VARIETAL • CONTROLE SANITÁRIO • ASSISTÊNCIA TÉCNICA

JUNTA DE FREGUESIA DA VACARIÇA

Director do Jornal «Sol da Bairrada» — Mealhada

No último número do Jornal que V. Ex.ª é muito Digno Director e nas notícias referentes à Vacariça, não posso deixar de fazer um reparo a uma notícia que não conrresponde à verdade, e pedia a V.ª Ex.ª para a devida retificação. O Correspondente afirma e até agradece ao sr. Dr. Fernando Toscano a colocação de uma placa com o nome de «Largo Visconde de Valdoeiro», quando na verdade a mesma foi encomendada e mandada colocar pela Junta de freguesia a substituir a que estava partida, assim como uma legenda para o brazão com o nome de «Vacariça» a substituir igualmente a que a garotada partiu, mas que o artista até à data ainda não concluiu.

O Correspondente era mais feliz se nos seus reparos justos, acrescentasse que apenas das 8 lampadas que iluminam a Sede da freguesia, 2 ou 3 estão alternadamente apagadas e que para ir de automóvel ao Luso (4 quil.) tem que se percorrer «9 quil.» ou seja dar a volta á Quinta de Valongo, e que no referido Largo Visconde de Valdoeiro se joga Foot Bool, com bolas oficiais para a dita competição e até não ficava mal, que o recinto da igreja está cheio de erva e mato. Isto sim é que é verdade mas senhor correspondente a placa não! Embora o senhor Dr. Fernando Toscano não se recusa-se a custear a despesa da mesma disto estamos certos.

Os melhores cumprimentos para V.ª Ex.ª e Longa vida para o «Sol da Bairrada».

Vacariça, 26 de Novembro de 1963.

João Lopes Dinis de Melo

UM CONTO VERDADEIRO

O atrevimento de S. João Bosco

Chamava-se Pedro aquele rapaz, antigo aluno dum Patronato, dirigido por São João Bosco. Levado por más companhias fez-se protestante na seita dos valdenses. Atingido por doença implacável. achava-se às portas da morte. E não se podia confessar, porque os da seita vigiavam dia e noite para que nenhum sacerdote se aproximasse do enfermo.

A mãe, atendendo ao pedido do doente, tinha ido várias vezes chamar o Pároco. Mas tanto este como outros sacerdotes foram afastados pelos pastores protestantes que rondavam o quarto. Ora diziam que a doença não era grave, ora alegavam que o poente não podia receber, ou não queria o padre, ou que a visita lhe podia ser fatal.

Sabendo de tudo isto e não querendo que aquela alma se perdesse eternamente, São João Bosco, acompanhado por dois rapazes dos mais robustos, apresentou-se na casa do infeliz. Ao chegar à porta, saiu-lhe ao encontro um pastor, que o deteve bruscamente.

— Que deseja, Senhor Prior?

— Desejo falar com o doente.

— É impossível. Temos ordem do médico para não deixar entrar ninguém.

— Vamos, deixe-me passar que não tenho tempo a perder. Quero dizer uma palavra à mãe do rapaz e retiro-me logo. Oh! Ela ali vem! Bom dia, minha Senhora! Como vai o Pedrinho?

E, sem cerimónias, São João Bosco entrou pela porta dentro, decidido a chegar até ao quarto do doente.

— Senhor Prior, tenha paciência, mas...

— Vamos! Tenho de passar — exclamou o Santo. E afastando enèrgicamente o ministro protestante, sem dizer mais palavra, abriu a porta.

— Oh! Dom Bosco! suspirou o enfermo.

— Meu querido Pedro, como estás? Lembras-te ainda do Patronato? Conheces-me?

— Sim, Dom Bosco, conheço-o muito bem. Ai de mim! Eu é que estou irreconhecível! Estou tão transformado! Tão mau!

Pela última vez Senhor Prior, — interrompeu o pastor — peço-lhe que se retire.

— Tenho tão pouca vontade de me retirar, que até me vou já sentar. Preciso de ficar um pouco em companhia deste rapaz.

— Mas quem lhe deu ordem?

— E ao Senhor, quem lhe permite tal atrevimento?

— Eu sou o ministro protestante valdense Amadeu Bert.

— E eu sou o ministro protestante valdense Amadeu Bert.

— E eu sou o Director do Patronato de São Francisco de Sales.

— Mas que quer o senhor deste infeliz?

— Quero salvar a sua alma.

— Isso não é consigo!

— Porquê?

— Porque este rapaz inscreveu-se na igreja valdense.

— Ora essa! Que linda razão! Há mais de 10 anos que está inscrito no registo dos meus alunos.

— Mas então o Senhor não se quer mesmo ir embora?

— De maneira nenhuma. E para não estarmos a perder mais tempo com discussões, vamos deixar que o próprio rapaz decida a questão.

E voltando-se para o doente perguntou: — Diz-me, meu querido Pedro, qual é a tua vontade neste momento? Queres que eu me vá embora?

— Não quero, Dom Bosco, não! Eu nasci católico. Quero viver e morrer católico. Estou muito arrependido de tudo o que fiz nestes últimos anos.

Diante de resposta tão clara e decisiva, o protestante compreendeu que não havia mais nada a fazer. Tomou o chapéu e saiu, dizendo por entre dentes a São João Bosco:

— Dentro de pouco saberá com quem se meteu!

Não havia tempo a perder. O Santo confessou imediatamente o doente. A absolvição do apóstolo restituiu a paz àquela pobre alma transviada. Como o filho pródigo, que contente se sentia ao voltar de novo à casa paterna! Os anos passados no protestantismo foram anos sem paz, sem felicidade, sem alegria e sem sossego de consciência. Agora raiava de novo o sol na sua alma.

São João Bosco, prevendo alguma manobra da seita, desejosa de vingança, não descansou. Naquela mesma tarde conseguiu transportar o doente para o Hospital dos Santos Maurício e Lázaro. Vinte e quatro horas depois, aí faleceu o rapaz com os sentimentos do mais perfeito arrependimento e resignação cristã.

(Do n.° 7, de 1963, da excelente revista «Cruzada).

VIDA DE *Sociedade*

Em 27 de Novembro, completou mais um aniversário natalício o nosso assinante sr. Manuel Santa Alegre, do Luso.

VENDE-SE

Propriedade na «LAGOA DE MARIA» junto ao fundo da QUINTA DO MURTAL, óptima para construções e servida de boa estrada.

Trata — António Carvalho Marques, ou João Gaspar (Cera) em Mealhada.

---

2 fogareiros a gás

De dois bicos cada, esmalte branco, completamente novos, vende casa particular. Motivo troca. Nesta redacção se informa.

NATAL

Da revista «Natal»
levada à cena no Natal
de 1962. Interpretados
por Raquel Navega

Natal! Natal! Natal! Tudo é Natal!
Neve, chuva, frio, dias cinzentos.
E em nada muda com o rodar dos tempos.
Natal da minha aldeia! Natal de Portugal!

Natal dos pequeninos, onde em cada ninho
há brazas a arder. E a côdea dura,
dos que têm ainda a alma pura,
é transformada em pão, mole, e quentinho.

Natal dos pobresinhos, quando vem,
todos têm em casa um sapatinho.
E ele chega mesmo pobre e rotinho,
a dar ao mundo tudo quanto tem.

CREMILDE NAVEGA

MINHA CULPA

Pobre culpa!... Ninguém a quer!... Diz o povo que *«até morreu solteira»*. No entretanto, as culpas existem e, porque ninguém as quer, o Filho de Deus aguentou com elas todas. O seu peso foi tal, que esmagou a Sua humanidade e entristeceu a Sua alma até à morte! As culpas existem e o seu peso é tal que aniquilaria a humanidade, se Cristo não Se solidarizasse com ela e aguentasse o maior peso!

Todos se julgam isentos de culpa. Ao vermos cada um proclamar a sua inocência, até dá vontade de perguntar se as culpas se cometem a si mesmas! Pois se há tantas culpas e ninguém cometeu culpas!...

São João Evangelista diz, e as suas palavras são inspiradas por Deus: *«Quem disser que não tem culpas é mentiroso e a verdade não existe nele»*. Se assim é, porque não dizemos, a bater no peito: *Minha culpa!...*

Há uma cegueira de espírito — eu diria estrabismo da inteligência — que faz ver as culpas dos outros e não as nossas. *«Hipócrita, então tu vês o argueiro no olho dos outros e não és capaz de enxergar a trave no teu olho?»*, dizia Jesus.

O fariseu, do Evangelho, via muito bem as culpas do outro e não via as suas... Dizia que não era como ele!... Pois não era, não, porque o outro dizia «*Minha culpa!*»; ele não tinha culpa nenhuma!

A adúltera, do Evangelho, confundida e humilhada, dizia: «*Minha culpa!*» Os outros seres não tinham culpa nenhuma. *«Quem de vós não tem culpa atire-lhe a primeira pedra!»*; Tinham culpa, mas preferiram fugir, a dizer: «*Minha culpa!*»

O seu, a seu dono. Se temos culpas porque nos proclamamos inocentes?

Temos culpa, temos, de o mundo não ser melhor! Se nós o fôssemos, seriam melhores os outros. Somos membros cancerosos do corpo social e do corpo místico de Cristo. Somos culpados nós, que fazemos sofrer a família de Deus, pela nossa indiferença, transigência criminosa com o mal, com os nossos escândalos, com a nossa comodidade, com a nossa má língua!

Como no mundo físico, também no mundo das almas, nada se perde e nada se cria. Somos os responsáveis pelo dia de amanhã! Ao menos, no reconhecimento da nossa miséria, digamos: «*Minha culpa!*»...

Não há nada tão perigoso, para um corpo social, como o doente que se não quer curar. É isto, certamente, que legítima a pena de morte.

É preciso amputar o membro infeccioso, que prejudica o todo.

Leitores, esperem um pouco.

Tive de interromper estas linhas. Tocou a campaínha. Abre-se a porta e aparece-me uma pobre mulher, mal vestida:

— Que há, minha senhora?

— *Senhor Prior, a minha filha «caíu nos trabalhos»... É preciso casá-la.*

— De quem é a culpa?

— *Olhe, Senhor Prior, isto é o que tem de ser...*

— O que tem de ser? Não. A culpa ou foi sua, que não soube ser o Anjo da guarda da sua filha; ou foi dela, que não soube fazer-se respeitar e preparar-se, para o Casamento; ou foi dele, que abusou da sua boa fé e da ingenuidade da sua filha; ou foi de todos...

— *Não foi de ninguém, Senhor Prior. É o que tem de ser.*

Ninguém quer a culpa! No entretanto, a Igreja manda-nos dizer três vezes «*Minha culpa, minha culpa, minha tão grande culpa!*»

Aceitemos a culpa. Não a repudiemos. Deus só perdoa a culpa, se a encontrar no lugar que lhe pertence — em nós mesmos — se nós dissermos «*Minha culpa!*»

(Voz da Graça)

Agradecimento da Santa Casa da Misericórdia ao povo do Concelho da Mealhada

Tendo-se levado a efeito este VIII CORTEJO DE OFERENDAS da forma mais brilhante, como era legítimo esperar, a Mesa da Santa Casa da Misericórdia sente-se orgulhosa de estar a dirigir uma instituição que tantas simpatias tem em todo o Generoso Povo do Concelho.

Não pode pois, a Mesa da minha Presidência, deixar de vir públicamente manifestar o seu reconhecimento a todos quantos trabalham pelo explêndido êxito desta formidável jornada:

«A sua Ex.ª o sr. Governador Civil, que nos Honrou com a sua presença, a sua Ex.ª o Sr. Presidente da Câmara Municipal com a sua sempre boa vontade em nos ajudar, às Comissões que angariaram os donativos, — encontrando-se entre Elas Senhoras da mais alta sociedade do Concelho — aos srs. Médicos, aos Rev.os Párocos, aos Srs. Professores, aos Clubs, aos Ranchos, às Filarmónicas, à Imprensa, enfim, a todos quantos concorreram para esta tão estrondosa parada de Bem Fazer.

A TODOS, OS NOSSOS MAIS VIVOS AGRADECIMENTOS.

A TODOS O NOSSO MUITO OBRIGADO.

O Provedor
Mário Navega

Restaurante Regional

TRESPASSA-SE no melhor local de Buarcos, magníficas instalações, ampla esplanada, óptimas vistas para o mar. Aberto todo o ano.

Tratar com o próprio em Buarcos — Figueira da Foz, telefone 22860, ou na Mealhada com o sr. Manuel Louzada.

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
★
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO,
AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
★
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

«SOL DA BAIRRADA» É O JORNAL DA SUA TERRA
E O DEFENSOR DOS INTERESSES DA NOSSA GENTE.
ASSINE-O E PROPAGUE-O.

PELA VILA

Reunião do Conselho Municipal

Sob a presidência do sr. dr. Abel Lindo, presidente da Câmara, e com a assistência do sr. vice-presidente sr. Manuel Marques, secretariado pelos srs. coronel Seguro Ferreira e Manuel Gomes de Melo, reuniu o Conselho Municipal, que elegeu os seguintes vereadores para o quadriénio de 1964-1967; *efectivos:* Júlio Lopes Andrade, Francisco Júlio Teixeira Lopes, Amândio Lopes dos Reis de Melo e Manuel Jorge Dinis; *substitutos:* José Francisco Simões Ferreira, Cesário Rodrigues Azenha, Albertino Saldanha e João Duarte de Sousa Saraiva.

Sessão do Município

No salão nobre dos Paços do Concelho, sob a presidência do sr. dr. Abel Lindo e com a presença do sr. Vice-presidente, teve lugar a sessão da Câmara Municipal. Foram tomadas diversas deliberações, e entre elas, as seguintes; aprovação do orçamento ordinário para o ano de 1964; a Câmara resolveu dar continuidade ás obras que traz em curso; mais foi deliberado proceder ao abastecimento domiciliário de água à povoação de Várzeas bem como, mandou proceder ao estudo do abastecimento de água a Ventosa do Bairro e á Pampilhosa.

Secretário da Câmara Municipal

O sr. José dos Santos Carlos Ribeiro, que durante 37 anos exerceu as funções de secretário da Câmara Municipal deste Concelho, sempre com zêlo e probidade, foi aposentado a seu pedido, a contar de 3 do corrente.

Militares regressados de Angola

Depois de 28 meses de bons serviços prestados em Angola, foram respectivamente recebidos nas suas terras os senhores António Alberto Moreira Lousado, de Antes e Júlio Macedo de Matos e António Castela, de Mealhada.

Eleições de Clubes

Na próxima quinta-feira pelas 21 Horas realizar-se-ão as eleições dos novos corpos gerentes para o próximo ano no Grupo Desportivo e na próxima sexta-feira, á mesma hora no clube Recreativo, Agremeações desta vila.

Falecimentos

Faleceram neste Concelho: Maria da Conceição Moura Soares, de 91 anos, do Luso; Maria Inácio Soares, de 82 anos, da Pampilhosa; Justina Maria de 88 anos, do Salgueiral; Aurora da Conceição, de 70 anos, da Pampilhosa; Adolfo Ribeiro Moura, de 66 anos, da Pampilhosa; Rosária Machado, de 84 anos, da Pedrulha; António Soares Cadete, de 82 anos, da Pampilhosa; Manuel Ferreira Lindo, de 47 anos, do Canedo; Alzira Maria da Costa Marques, de 7 meses de Barcouço; Manuel Fernandes Monteiro Junior, 66 anos de Arinhos; António Rodrigues de Faria, de 41 anos de Sernadelo; Manuel Joaquim de 81 anos, de Ventosa; Marcolino Rodrigues Filho, de 58 anos, de Buçaco; Maria Angélia da Conceição Pimenta, de 5 meses, de Mealhada; António dos Santos Batista, de 81 anos da Póvoa do Garção.

Futebol

No passado domingo a categoria de Juniores do Grupo desportivo, deslocou-se a Águeda, onde defrontou o Recreio, tendo perdido por 5-0.

Os Mealhadenses alinharam: Silvio (depois Matos); Peres, Mendes e Parreira; Matiota e Santos; Curto (A. Carlos), Correia, Cruz, Cadete e Matos II.

No próximo domingo recebem no seu campo o S. C. do Bustelo.

Também os Pincipiantes se deslocaram à Vila da Feira, onde defrontaram o clube daquela localidade, tendo perdido por 2-1.

Mau dia de futebol para o Desportivo como se verifica.

Os mealhadenses alinharam: Preto; Neto Amélio e Castro; Janeiro e Saldanha, João José, Ernesto, Ferreira, Lima e Helder.

Marcou pelos mealhadenses Amélio.

No próximo domingo deslocam-se a Espinho, afim de defrontarem o grupo local.

Assembleias Gerais

Grupo Desportivo

Na sede do grupo Desportivo, e perante grande assistência, cheia de entusiasmo clubista teve lugar a assembleia geral dos novos corpos gerentes para o próximo ano.

Foram eleitos os seguintes associados:

Assembleia Geral—Presidente, Alfredo Viana de Morais Leitão; 1.º Secretário, António Máximo de Albuquerque Branco de Melo (filho); 2.º Secretário Joaquim Luís de Melo Luxo.

Direcção—Presidente, Messias de Melo Batista; vice-presidente, José Adelino; Tesoureiro, Álvaro Xabregas; 1.º Secretário, Messias Ferreira da Costa; 2.º Secretário, António Branco de Melo; vogais, António Fernandes Ferreira e António Fernandes Alves.

Conselho Fiscal — Presidente Fernando Silva; secretário, Mário Filipe da Cunha; Relator, António Canas dos Santos.

Falaram nesta Assembleia o sr. Branco de Melo que num apreciado e longo discurso, entre outros assuntos pediu um voto de louvor ao sr. Comendador Messias Batista pelo muito que a colectividade lhe deve. Pediu também um voto de louvor ao Ex.mo sr. Dr. António Dias dos Santos, pelos grandes serviços que prestou ao Clube e, ainda um voto de louvor ao Ex.mo sr. Américo Pais de Couto pelo muito que, a Colectividade lhe deve. Lembrou também que deviam ser colocadas as fotografias destes três associados amigos na parede do nosso salão. Focou ainda o interesse manifestado pelo Ex.mo sr. Governador Civil Dr. Manuel Lousada pela nossa Colectividade e ainda os srs. Presidente da Câmara e em especial o sr. vice-presidente da mesma Edilidade sr. Manuel Ferreira Marques, pela dedicação à mesma Colectividade e frizou ainda os sr. Luís Neves, Adelino Vigário, Álvaro Xabregas, José Ferraz, Joaquim Cunha, Joaquim Luxo, Adelino Pato de Macedo etc.

Lembrou que tendo a Colectividade mais de 19 anos de existência se comemorasse um aniversário do Clube, pois que apenas tal comemoração se verificou uma única vez, em 1961 quando ele exercia o cargo de tesoureiro da Direcção. A seguir falou o sr. José Adelino que frizou as palavras do orador anterior àcerca do sr. Comendador Messias Batista dizendo que eram justas as palavras que foram ditas àcerca do sr. Comendador. Finalmente o sr. Messias de Melo Batista agradeceu os louvores feitos a seu pai,e agradeceu a colaboração de todos os colegas da Direcção. Depois foi aprovada a lista apresentada pela Direcção cessante, que, cuja constituição está indicada acima.

Clube Recreativo

Na sede do Clube Recreativo também se realizaram as eleições dos novos corpos gerente para o próximo ano, ficou como se segue.

Assembleia Geral — Presidente, Prof. Armindo Pêga; 1.º e 2.º Secretários, Joaquim Cunha e João Saraiva.

Direcção — Presidente Dr. Manuel Andrade; vice-Presidente, José Ferreira; Tesoureiro Carlos Lopes; secretários, António Santiago e Alfredo Morais Leitão; vogais, Adelino Pato de Macedo e dr. Jorge Andrade.

Conselho Fiscal — Presidente, Manuel Jorge Dinis; secretário, José Pinto Varela e Relator — Manuel Pinto.

Vereação da Câmara Municipal

No Gabinete do Ex.mo sr. Presidente da Câmara e com a presença do sr. vice-presidente, foram empossados os vereadores para o próximo quadriénio.

Efectivos — Júlio Lopes de Andrade, Francisco Júlio Teixeira Lopes, Amândio Lopes dos Reis de Melo e Manuel Jorge Dinis.

Substitutos — José Francisco Simões Ferreira, Cesário Rodrigues Azenha, Albertino Saldanha e João Duarte de Sousa Saraiva.

FUTEBOL

Campeonato de Juniores

No campo de: Américo Couto, realizou-se no passado domingo mais uma jornada. Defrontaram-se o Grupo Desportivo local e o S. Clube de Bustelo. Venceram os visitantes por 3-1, com um zero ao intervalo marcaram pelos locais Matos e pelos visitantes Américo, Arlindo e Sá.

Sob a arbitragem do sr. António Coelho, auxíliado por Henrique de Castro e Feliciano Lopes da Silva, os grupos formaram:

DESPORTIVO — Sílvio; Mendes, António Carlos e Peres; Ferreira e Santos; Saldanha, Correia, Cruz, Alberto e Matos.

BUSTELO — Altino; Filipe Nunes e Coelho; Leite e Frias; Amilcar, Sá, Américo, Maximino e Arlindo.

A arbitragem boa e assistência correcta.

Duma maneira geral o resultado ajusta-se á exibição dos dois grupos. É certo que, os locais, na 2.ª parte, com o vento a favor, tiveram um período de uns 20 minutos em que foram superiores, e por infelicidade e por falta de rematadores não modificaram o resultado, mas, diga-se de passagem, os visitantes jogaram em quase todo o encontro com mais conjunto e cabeça. No próximo domingo deslocam-se a Estarreja.

É lamentável a classificação dos Juniores pois apenas averbaram um empate. É necessário terem mais um pouco de confiança em si próprios, pois que, com alguns valores individuais que possuem não mereciam ir na cauda da classificação.

Campeonato de Principiantes

Os atletas mealhadenses desta categoria, têm feito uma prova, senão brilhante, pelo menos muito meritória. Actualmente vão em 3.º lugar numa prova de 10 concorrentes; e é preciso frizar que uma derrota e um empate que sofreram foram imerecidos, pois esses dois jogos deviam tê-los como vitórias, se não fossem as arbitragens desastradas dos juízes de campo. Dos restantes 4 jogos, os resultados foram justos.

No passado domingo deslocaram-se a Espinho, onde, defrontando o grupo daquela localidade, venceram merecidamente por duas bolas a zero. Os mealhadenses, que, mais parecia defrontarem uma equipa de Júniores, tal a desproporção física entre eles e os espinhenses, alinharam da seguinte forma: Preto, Neto, Aurélio e Castro; João José, Lima (depois Saldanha), Ferreira, Aleixo e Helder.

Ferreira e Aleixo marcaram pelos vencedores.

Boa actuação dos dois grupos, e é de fixar que os visitantes não se atemorizaram pela presença física dos locais; arbitragem conscienciosa e assistência correcta.

Pelo
Colégio da Mealhada

- Tendo aberto com 250 alunos em 6 de Outubro, o Instituto de Sant'Ana da Mealhada tem agora, ao findar o primeiro período, 300 alunos.
- Há duas turmas no 1.º 2.º e 5.º anos, tendo este último 67 alunos.
- No dia 1 de Dezembro a equipa de futebol do Colégio deslocou-se a Águeda defrontando ali o grupo da Escola Comercial. O resultado foi um empate a duas bolas. No final os rapazes daquele moderno estabelecimento de ensino ofereceram uma substancial merenda ao grupo do Colégio da Mealhada.
- Ao domingo pelas ruas da Mealhada, vêem-se agora muitos alunos com o uniforme próprio do Colégio (casaco azul escuro e calça cinzenta) chamando a atenção do público que muito se tem interessado pela projecção do Colégio da sua terra.
- Recentemente visitou o Instituto de Sant'Ana o sr. Inspector Dr. Alves Pereira, da Inspecção do Ensino Particular.

Antero Baptista de Oliveira

Regressou novamente à Venezuela, o nosso prezado amigo e assinante, sr. Antero Baptista de Oliveira, de Ventosa, deste concelho.

Pelo
Hospital da Mealhada

Este estabelecimento de assistência do nosso concelho, tem tido ùltimamente um enorme movimento de doentes, encontrando-se as suas enfermarias repletas. Nas duas últimas semanas foram ali feitas diversas operações de grande cirurgia, pelos distintos operadores, Prof. Bissaia Barreto e Cancela de Amorim. Também o distinto oftalmologista dr. Ribeiro Breda tem ali feito as suas consultas periódicas.

As obras de construção do novo Hospital Subregional desta Santa Casa da Misericórdia, que devido ao mau tempo têm sofrido interrupção, começarão em ritmo acelerado, logo que o tempo o permita.

OS NOSSOS AMIGOS

Pagaram as suas assinaturas os nossos seguintes assinantes:

Ano de 1963:

Armando Carramate, Sepins — 20$00; António dos Santos Clemente, Brasil — 40$00; António Cerveira de Melo, Brasil — 40$00; Horácio Ferreira Breda Brasil — 40$00; Manuel Pedro, Brasil — 40$00; Marta da Silva Santos, Lisboa — 20$00.

Santa Casa da Misericórdia

Com vista a dotar o hospital desta Santa Casa com a aparelhagem necessária ao melhor desempenho das funções assistenciais e por proposta dos Ex.mos médicos, acaba esta Instituição de adquirir uma aparelhagem de primeiros socorros de urgência, composta de um MONIBLOCO P. S. com todos os acessórios respectivos.

Placas de sinalização

Junto ao edifício do Instituto de Sant'Ana, da Mealhada, na estrada nacional n.º 1, é necessário que sejam colocadas placas de sinalização anunciando a existência de um bloco escolar, pois são já 300 os alunos que frequentam aquele Instituto.

Também ali faz falta uma placa de «paragem» pois as pessoas que se queiram dirigir ao Colégio têm de parar ou bastante antes ou bastante depois daquele edifício.

António Cerveira de Melo

O nosso conterrâneo e grande benemérito, sr. António Cerveira de Helo, residente em S. Paulo—Brasil, grande amigo da sua terra, alma generosa que não esquece os necessitados, acaba de enviar por intermédio do seu representante, sr. Egídio Azevedo, a importância de 2.060$00 para a Sopa dos Pobres, desta vila.

O vinho novo

não pode ser posto à venda antes do dia 1 de Janeiro

Pela portaria n.º 20 043 de 3-9-963, foi adiada para o dia 1 de Janeiro de 1964, em relação aos produtos da colheita do corrente ano, a compra, venda e trânsito de vinhos comuns ou de pasto, por grosso ou a retalho, simples ou misturados.

Não devem, pois, os vinicultores transaccionar os seus vinhos antes daquela data, sob pena de sanções — que já têm sido aplicadas a alguns transgressores pela fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos, em operação activa em todo o País.

Cartas ao Director

Escreve-nos o 1.º Cabo Ilídio Cerveira Simões Lopes, em serviço no Ultramar, enviando-nos para publicação uma mensagem que gostosamente publicamos: Diz estar de boa saúde e disposição firme de servir a Pátria. Vai entrar num período de descanso, possìvelmente em Luanda. Envia saudades para todos os familiares e amigos. Não podemos publicar foto assim tirada.

António dos Santos Clemente

Na Beneficência Portuguesa, em S. Paulo — Brasil, foi recentemente submetido a uma intervenção cirúrgica o nosso conterrâneo e amigo, sr. António dos Santos Clemente. Segundo as informações, a operação decorreu com êxito.

Fazemos votos pelo pronto restabelecimento deste bom mealhadense.

ANO VI	Mealhada, 17 de Janeiro de 1964	N.º 91

Sol da Bairrada

Fundador: **Manuel de Almeida** | Director: **António Ferreira Dias** | Editor: **Manuel Ferreira Santos Louzada** | Administrador: **Ruy Minchin Navega**

Proprietário — **José Manuel Rodrigues** ✻ Redactor — **Silvério Frade Perdigão** ✻ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

Redacção e Administração:
MEALHADA

Ex.mo Senhor Carlos Dinis
Hurtado
Enfermeiro — Vila Roberto
Williams C.P. 5

O Sr. Mário Navega
fala do novo Hospital da Mealhada

Numa altura em que a construção do Hospital Sub-Regional de Mealhada é das obras mais importantes que se acham em curso na região da Bairrada, e no rescaldo do rendoso Cortejo de Oferendas que há pouco se realizou em benefício dessa empresa do mais amplo alcance social, pareceu-nos oportuno entrevistar o sr. Mário Navega a fim de colher impressões relacionadas com essas iniciativas e com outros aspectos da sua acção como Provedor. Obtido o seu acordo começámos por falar das vantagens dos cortejos de oferendas, aos quais o nosso interlocutor atribui, além de utilidade material, um significado cívico, como se verifica por esta declaração:

— Os Cortejos de Oferendas trazem sempre à Tesouraria da Misericórdia um relativo desafogo e, penso também, que esses Cortejos são um «teste», que serve para sondar a opinião pública sobre a orientação que a Mesa está imprimindo à sua administração.

— *Se V. Ex.ª pensa deste modo, qual a razão porque não promove, com mais frequência, a realização de cortejos?*

— Os Cortejos de Oferendas no nosso concelho foram lançados já na minha Provedoria. O que acaba de se realizar é já o VII.

Há anos que não se faziam cortejos, porquanto sou de opinião que é preferível fazê-los mais espaçadamente para que sejam também mais frutuosos.

Além do mais, há que atender aos enormes incómodos que cada cortejo acarreta a todo o concelho sempre que se leva a efeito.

— *Agora que a Misericórdia está implicada em grande e anormais despesas poderão dispensar-se os cortejos nos próximos anos?*

— Lógico é de esperar que a Mesa da minha presidência não poderá espaçar tanto os cortejos no próximo futuro, porquanto todos sabem que, andando empenhados na construção do Novo Hospital, teremos de realizar mais fundos além dos parcos rendimentos normais.

O sr. Mário Navega transmite-nos, depois, as suas impressões sobre a última e recente parada de beneficência realizada em Mealhada, dizendo:

— Sobre o último Cortejo, ou seja, o que se levou a efeito no passado dia 1, nem me fale. Estou encantado!

Pena foi que o tempo tivesse sido tão ingrato. Se tinha estado um lindo dia de sol, teríamos assistido à mais linda festa que jamais teria havido na nossa terra.

Claro, que nos entristeceu e, grandemente, o facto dos ranchos e os lindos carros alegóricos que havia prontos, não terem podido desfilar!

Foi pena, na verdade, que as raparigas e os rapazes que andaram semanas e semanas a ensaiar os seus cantos e marchas, por fim não os pudessem exibir. É arreliador, não é?

A Mesa, como não se sentiria orgulhosa em ver a parada sem igual de seres humanos a dizerem: — «*Cá estamos*», «*Contem connosco*», de acordo com a letra dum hino composto expressamente para a ocasião!

Ainda em referência a essa expressiva manifestação de solidariedade do concelho com a sua Casa da Misericórdia, comenta o seu ilustre Provedor:

— Tivemos, no entanto, a compensação de ter sido o Cortejo que mais rendimento deu. Todo o povo recebeu de bom grado este peditório. Houve, como sabe, ofertas muito valiosas e o somatório total, embora ainda não esteja inteiramente apurado porque há coisas que teremos que vender — como madeiras, adubos, tijolos, etc. — deve orçar pelos 180 contos.

Concordámos que era um óptimo resultado e uma esplêndida compensação para os sacrifícios sofridos pelo sr. Mário Navega na preparação dessa jornada memorável.

— Considero-me, na verdade, plenamente satisfeito, compensado e animado.

— *Animado a continuar?*

— Olhe, entrei para a Misericórdia como mesário em 1936 e tomei posse como Provedor em 1943. Como vê, já há largos anos que estou pagando o meu contributo para a instituição, que merece de todos nós o melhor dos carinhos e generosidade.

(Continua na 2.ª pág.)

Placas de sinalização

Mais uma vez chamamos a atenção das Obras Públicas, para a falta de sinalização junto ao Instituto Liceal (Novo Colégio da Mealhada). São já 320 alunos que frequentam aquele Instituto e à beira da estrada nacional, é necessário prevenir enquanto é tempo.

Também se tem ventilado fazer ali uma paragem das camionetas da carreira, pois as paragens mais próximas ficam muito distantes e causa por vezes transtorno aos alunos e pessoas que ali pretendam ir.

Por isso, apelamos para quem de direito.

O TRABALHO
NAS PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS

Passam muitas vezes despercebidas do grande público reformas fundamentais na vida da Nação. Raro se passa dos títulos dos jornais e quando cheira a matéria legislativa, ninguém arrisca mais que duas linhas. Mesmo o homem culto é pouco dado à literatura jurídica e se a lê, é muitas vezes por obrigação de ofício.

Com estas linhas, pretendemos dar aqui conta do Código do Trabalho Rural nas Províncias Ultramarinas, diploma publicado já em 27 de Abril de 1962, mas que bem merece a nossa atenção e o nosso orgulho de pioneiros do progresso em África.

O trabalho nas Províncias Ultramarinas vinha sendo regulado pelo Código do Trabalho Indígena de 1928, informado pelas ideias da época e em muitos aspectos avançando em relação a ela. A nossa acção social não deixou de intensificar uma campanha de elevação das massas nativas e de lhes criar meios de trabalho e de aprendizagem. No entanto os nossos inimigos frequentemente nos atacavam com a mentira, falseando o nosso trabalho e a nossa obra. São os organismos internacionais mais competentes, Organização Internacional do Trabalho, que bem têm atestado a nosso favor a falsidade dos ataques que nos são feitos pelos dirigentes dos países onde a escravatura é prática oficial. Temos mesmo sido dos poucos a cumprir e a aplicar as convenções internacionais sobre os problemas do Trabalho.

Quis, no entanto, o então Ministro do Ultramar, Prof. Adriano Moreira, que o Código de 1928 fosse revogado e substituído pelo actual, onde ficas-

(Continua na 2.ª pág.)

Governador Civil de Aveiro

Passou no dia 28 de Dezembro, o primeiro aniversário da posse do sr. Dr. Manuel Ferreira Santos Louzada, nosso ilustre conterrâneo e editor do nosso jornal, como Governador Civil do Distrito de Aveiro.

Naquele dia os Presidentes dos Municípios do Distrito, várias Associações culturais e organismos Corporativos, bem como numerosos amigos compareceram nos Paços do Governo Civil a apresentar felicitações ao Sr. Dr. Manuel Louzada.

«Sol da Bairrada» apresenta a Sua Ex.ª sinceros parabéns.

Programas religiosos da Televisão Portuguesa

Pelo Dr. Avelino de Jesus da Costa

Os dirigentes da Televisão Portuguesa têm procurado variar os programas de modo a incidir números que possam satisfazer as predilecções e exigências do maior número possível de telespectadores.

Sem descurar a parte noticiosa e recretativa, sempre indispensáveis, procuram converter a televisão num instrumento educativo e de divulgação da cultura nas suas diversas modalidades e adaptada às diferentes categorias de pessoas a quem se destina.

Para nos manter ao par dos grandes acontecimentos da vida nacional e mundial, não se poupam a trabalhos e despesas, como aconteceu, por ex., na viagem de Sua Ex.ª o Chefe do Estado a Angola e na de Sua Santidade Paulo VI à Terra Santa.

Merecem, por isso, o louvor e o vivo reconhecimento dos telespectadores.

Entre os números pròpriamente religiosos costumam figurar o *Amanhã é domingo*, no sábado à noite, e *Missa de Domingo* e *O Dia do Senhor*, no domingo às 12,30 e 17,15, respectivamente.

(CONTINUA NA PÁGINA 3)

Joaquim Ribeiro Breda

Foi nomeado para membro do Conselho Municipal de Aveiro, este nosso amigo e assinante, sr. Dr. Joaquim Ribeiro Breda, médico oftalmologista, natural de Casal Comba e desde há anos a exercer clínica na cidade da ria.

Felicitamos vivamente este nosso amigo pela honrosa distinção que mereceu da parte da Câmara Municipal de Aveiro.

O Sr. Mário Navega
homenageou um grupo de Médicos na sua Quinta do Areal

Após o Cortejo de Oferendas a favor do novo Hospital da Mealhada, o sr. Mário Navega, provedor da Santa Casa da Misericórdia, reuniu em almoço de confraternização o grupo de médicos que, graciosamente, vem prestando relevantes serviços naquele estabelecimento hospitalar.

Estiveram presentes os srs. drs. António Cancela de Amorim, Joaquim Ribeiro Breda, Manuel de Oliveira Andrade, Abel da Silva Lindo, Artur Correia Navega, Avelino Duarte dos Santos, Joaquim Alves Ribeiro, Mário Seabra Duque e Messias Lopes Luxo.

Aos brindes falou o sr. Mário Navega para sublinhar o espírito de abnegação patenteado por aquele grupo de médicos em favor do Hospital da Santa Casa da Misericórdia.

Todos os médicos presentes agradeceram a amabilidade do ilustre provedor sr. Mário Navega, referindo-se, depois, a alegria que sentiam em terem oportunidade de estreitar ainda mais os laços de amizade entre o Corpo Clínico e a Santa Casa da Misericórdia.

No dia 12 de Janeiro, no Palace do Bussaco, aquele grupo de médicos retribuiu a gentileza oferecendo um jantar ao sr. Mário Navega.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Mealhada

RUA DR. COSTA SIMÕES — Vai finalmente ser reparada a Rua Dr. Costa Simões (antiga rua de Baixo), nesta vila, compreendida entre os Kms. 29,300 e 29,710, portanto numa extensão de 410 metros.

Esta reparação, que desde há muito se impunha, dado que é vergonhoso o estado em que se encontra, foi já adjudicada na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro pela importância de 237 contos.

Sem pretendermos meter foice em seara alheia, era bom que a Entidade que superintende nesses serviços mandasse primeiramente fazer a ligação dos respectivos esgotos domiciliários, pois assim, em nosso entender, ficaria o serviço feito duma vez, ao contrário da parte de cima (rua Dr. Costa Simões), que quando quiserem fazer os esgotos domiciliários, terão que novamente abrir buracos.

Silvã

Os habitantes desta povoação continuam alarmados com o estado da estrada, que saindo de S. Miguel, vai até ao concelho de Cantanhede, atravessando este lugar. Era bom que a Câmara da Mealhada tentasse resolver este problema que tanto aflige, e com razão, o povo deste lugar.

— O nosso assinante sr. Manuel Baptista está de novo entre nós para umas curtas férias, regressando novamente a França.

— Têm chegado a este lugar diversos rapazes que estiveram a prestar serviço militar nas nossas províncias ultramarinas. Todos são recebidos pela rapaziada da nossa terra com música, foguetes e alegria.

VINHO NOVO — Tem tido pouca procura pelos comerciantes, o vinho da campanha finda, cuja produção foi equiparada à de 1062, razão pela qual os lavradores correm para o seu Grémio da Lavoura, a fazerem as suas entregas àquele Organismo Corporativo.

ELECTRIFICAÇÃO DA CAPELA — Por sugestão do Pároco da nossa freguesia, foi electrificada com luz fluorescente a capela do nosso lugar com a ajuda do povo e da Irmandade de N.ª S.ª da Esperança.

É a segunda capela da freguesia a ser electrificada (a primeira foi a da Vimieira), mas a primeira a ter luz fluorescente.

Lendiosa

O povo deste lugar está entusiasmado com a notícia de que a Câmara projectava fazer o arranjo das ruas da povoação que ligam a estrada Carqueijo-Vimieira. Além duma necessidade premente, pois as mesmas estão intransitáveis, estão os habitantes na disposição de ajudar com tudo o que lhes for possível, para que a obra se efectue.

CORTEJO DE OFERENDAS — No último número deste jornal, vinha indicado o montante das dádivas em dinheiro e géneros dos diversos lugares. Por lapso não foi indicado os géneros dados pelos habitantes desta povoação. Porém a Santa Casa da Misericórdia comunica-nos que foram ali entregues 2 sacos com milho e algumas batatas. Aqui fica a rectificação com o pedido das nossas desculpas.

Antes

Com grande afluência de fiéis, vendo-se a capela e o coro completamente cheios, realizou-se pela primeira vez na Antes, a tradicional «Missa do Galo», acompanhada a cânticos ao Menino Jesus.

Um curioso presépio, marcava a data festiva de mais um Natal.

É com grande consolação que vemos o povo da Antes colaborar na obra de ressurgimento cristão da sua aldeia.

Melres

Está concluída a colheita da azeitona, que este ano foi de bom rendimento em azeite.

— Deixou as funções de nosso representante na Câmara Municipal o sr. Camilo de Sousa Mota, sendo substituído pelo sr. José Joaquim Ferreira que foi exercer esse lugar no princípio do corrente ano.

— De passagem, vindo da Suiça, onde esteve a fazer estágio na Fábrica «Sandós», passou as festas do Natal com os seus familiares, o sr. Engenheiro químico João Paulo Marques Canto Porto, neto do conceituado industrial em S. Paulo, sr. João Marques da Costa.

— Ao ilustre Director deste jornal, bem assim como a todos os seus colaboradores, desejamos um Novo Ano repleto de bênçãos e graças de Deus. — C.

Casal Comba

ESTRADAS — A Junta de Freguesia, da presidência do sr. Milton Machado, de colaboração com a Câmara Municipal e povo de Casal Comba, mandou empedrar as ruas da povoação, desde a Fonte Velha até ao Cruzeiro, passando pela casa do sr. Abílio Lopes.

Resta agora ver arranjado o troço de estrada Vimieira-Casal Comba (cerca de 1.500 metros) e Casal Comba-Pedrulha (menos de mil metros).

Estas são obras a que a Câmara Municipal deu há anos o seu começo e que aguardam verba do Estado para se completarem.

REGRESSO — Encontra-se em Casal Comba o sr. Manuel Dinis Couceiro, vindo do Lobito, onde se encontrava, desde há anos, com a família, esperando voltar a Lobito dentro de breve tempo.

— Vindo do Ultramar, onde se encontrava a prestar serviço militar, chegou o nosso assinante João da Costa Gouveia.

PEDRULHA

FERNANDO BAPTISTA — A passar férias, vindo de França, encontra-se na Pedrulha o sr. Fernando Ferreira Baptista, nosso fiel assinante a quem desejamos óptimas férias.

ANTÓNIO DOS REIS SISMEIRO — Foi há tempos premiado com a medalha de bom condutor o sr. António dos Reis Sismeiro, motorista da Empresa de Transportes do Luso, a quem felicitamos vivamente, numa época em que tantas vidas se perdem por imprevidência e irresponsabilidade de alguns condutores.

Tractor
ALUGA
Manuel Cerveira Louzada
ANTES — MEALHADA
Telefone, 22259

Carqueijo

Este lugar continua em franco progresso, pois têm-se construído algumas casas de habitação. Se por um lado o desvio da estrada nacional tirou o movimento à povoação, por outro lado podem as crianças andar à vontade e há mais facilidade nas construções e progresso da nossa terra.

CORTEJO DE OFERENDAS — Este lugar, como quase todos os do concelho, concorreu com as suas dádivas para o Cortejo de Oferendas que se realizou no passado mês de Dezembro, em benefício do Hospital Subregional do concelho da Mealhada. O sr. Armando Bernardes Vilela, que fazia parte da comissão desta localidade chefiada pelo abastado proprietário sr. Manuel Ferreira Lopes, entregou na Santa Casa da Misericórdia da Mealhada, a quantia de 1.185$00, produto da subscrição arrecadada neste lugar.

Quinta do Valongo

EDUARDO DE JESUS — Já recolheu a sua casa em Quinta do Valongo o nosso assinante, sr. Eduardo de Jesus, que recentemente foi submetido a uma melindrosa operação e tem estado internado num quarto particular dos Hospitais da Universidade de Coimbra.

Desejamos a este nosso amigo, um rápido e pronto restabelecimento.

Agradecimento

ELVIRA PEREIRA DE OLIVEIRA ANACLETO, seu filho e nora, vêm por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecer muito reconhecidos a todos quantos se dignaram acompanhar à sua última morada, seu marido, pai e sogro, ou de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar.

Mealhada, 12 de Janeiro de 1964.

O SR. MÁRIO NAVEGA

FALA DO NOVO HOSPITAL DA MEALHADA

(Continuado da 1.ª página)

— Mas não é certo que considera a Misericórdia como «coisa sua»? Sei que lhe atribuem essa expressão, cheia de significado.

— Há tempos e a propósito de não sei quê, dizem que eu teria dito:—«Considero a Misericórdia como coisa minha.» — Não me recordo de, efectivamente, o ter dito. Mas, se o disse, quis (quis, com certeza) traduzir a afeição que lhe devoto. As horas e horas que me debruço sobre os seus magnos problemas, o carinho que lhe dedico, a assistência que lhe presto em qualquer ângulo que queira ser encarado, tudo isto cria em mim uma ideia de tão arreigada afeição que, a mim próprio me parece que é uma coisa muito familiar, quando na verdade é pertença de todos nós e, a quantos mais pertencer, melhor.

— Sabia que era esse o sentido da frase. V. Ex.ª tem sido, durante um quarto de século, o grande esteio da instituição.

— A Misericórdia da Mealhada tem tido grandes dedicações. Teve como seus Provedores, que eu me lembre, o sr. Conselheiro Costa Simões, que à sua administração dedicou muita atenção. Teve o Dr. Luís Navega, pessoa superior que, como médico, lhe prestou a maior e a melhor assistência, e, como Homem, fez tudo quanto estava ao seu alcance para manter o Hospital a alto nível. Depois, veio o grande benemérito Eduardo Alves de Matos, que a esta Misericórdia consagrou toda a sua amizade, que o levou a legar-lhe uma grande parte dos seus haveres.

— Muito certo, sr. Mário Navega. Mas a constância da sua dedicação parece-me um caso à parte. Quantos bons e maus bocados *não terá enfrentado em 27 anos de actividade como seu administrador?!*

— Durante estes largos anos que estou a prestar a minha assistência à Misericórdia tenho tido, como não podia deixar de ser, as minhas contrariedades e desgostos. Lá se têm vencido e ultrapassado e não vale a pena falar neles. A par desses desgostos, também temos tido as nossas alegrias. Assim, veja, quando pudemos pùblicamente homenagear o antigo provedor e grande benemérito Alves de Macos e, ao mesmo tempo, render as nossas homenagens ao sr. Prof. Dr. Bissaya Barreto, operador e grande amigo do nosso Hospital. Foram, na verdade, horas muito felizes para todos nós.

— Outra hora especialmente feliz foi, com certeza, a da construção do Mercado. Ou não será isso?

— O tempo corre e não pára, e nós, apesar dos nossos pequenos recursos, também temos feito o possível por não parar. Essa foi, na verdade, uma aquisição de que me orgulho.

Repare, e chamo-lhe a sua particular atenção para este pormenor: o Mercado, que é propriedade da Misericórdia, foi modernizado. Tiveram de se expropriar várias barracas que por lá estavam, tornou-se um recinto limpo, higiénico e acolhedor e parece-me que hoje (apesar de ainda não estar inteiramente concluído) deve ser um dos mercados dos nossos arredores que melhor se encontra instalado, tendo-se gasto, até agora, cerca de 800 contos nas suas obras, sem prejuízo da assistência hospitalar, que é cada vez maior e mais cuidada.

Os anteriores cortejos foram feitos principalmente para fazer face a essa importantíssima e dispendiosíssima obra, a qual, apesar da sua grandeza, não impediu que no próprio Hospital se fizessem alguns melhoramentos de certo vulto, e que se tenha vindo a apetrechar com o mais indispensável e de maior urgência.

A concluir as suas declarações, o sr. Mário Navega fala das futuras instalações do Hospital Sub-Regional e, a nosso pedido, informa:

— Segundo os meus cálculos, o Novo Hospital estará apto a funcionar em 196. De hoje a um ano já se deve encontrar concluído na sua primeira fase, isto é, a construção civil. Parece-me que se logo a seguir for posta a concurso a fase seguinte, quer dizer, o seu equipamento, tudo leva a crer que não serei muito optimista em realmente pensar que nos fins de 1965 já esteja em pleno funcionamento, e oxalá assim seja, porquanto tenho uma aspiração ímpar: é ver essa obra concluída e ainda ter forças para depois ir a todas as povoações do concelho — que tanto têm ajudado com o seu óbulo — agradecer-lhes a atenção que têm tido para comigo, correspondendo aos meus apelos e, então, retirar-me tranquilamente e com a consciência de ter feito tudo quanto a minha inteligência, o meu dinamismo e a minha força de vontade me permitiu fazer e deixar para a posteridade uma obra de grande projecção social e cristã.

★

Depois de algumas dezenas de deslocações à capital, do sr. Mário Navega, e após as deligências sem conta em que o seu entusiasmo e finura de diplamata levaram a melhor, a Mealhada vai ter, pois, dentro de mais ou menos dois anos, modernas instalações hospitalares e as antigas devolutas para um asilo de pobres incapacitados. Dois coelhos de uma paulada só!

Nesse momento, ou antes dele, (porque nunca é demasiado cedo para fazer justiça aos benfeitores da sociedade), todo o concelho, num movimento espontâneo e irreprimível, tem o dever de dizer-lhe com vibração e calor o seu «Muito obrigado» e consagrá-lo por todos os meios como um dos seus maiores benfeitores de todos os tempos. O contrário, isto é, que o sr. Mário Navega vá, como pensa, de povoação em povoação, agradecer, isso é paradoxal. Se for agradecer e despedir-se, será um paradoxo e uma perda irreparável para os destinos da Santa Casa da Misericórdia que não poderá encontrar melhor, mais dedicado e mais activo administrador.

R. S.

O TRABALHO

NAS PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS

(CONTINUADO DA PÁG. 1)

se bem vincado o carácter progressivo e cimeiro da nossa capacidade de integração das élites responsáveis na sociedade multicultural ultramarina.

O problema do trabalho em África não se põe de forma simplista, dada a estrutura social das comunidades africanas. Tudo o legislador teve em mente, desde a ausência prolongada do homem do seio da família, até ao trabalho da mulher e à protecção das crianças.

Notam-se em toda esta obra os ensinamentos da regra cristã que obriga a ganhar o pão com o suor do rosto. O salário é minuciosamente tratado procurando-se evitar todo o tipo de fraude, o mesmo se pode dizer da forma de contratar e dos requisitos extrínsecos dos contratos.

O diploma em questão afasta qualquer distinção entre grupos étnicos ou culturais, passando todos os trabalhadores rurais, qualquer que seja a sua filiação cultural, a regular-se pela mesma lei. Também não é admitida nenhuma forma de trabalho compelido, nem se prevêem sanções penais por falta de cumprimento do contrato de trabalho. Não existe qualquer tutela paternalista dos trabalhadores, não é permitido o angariamento de trabalhadores com intervenção ou facilidades das autoridades. O tratamento entre homens e mulheres nas relações do trabalho não admite diferenciação, salvo os especiais direitos reconhecidos aos homens por imposição da sua natureza.

Nos seus 344 artigos o Código é um grito de justiça social e amor do próximo. Poucos povos se podem orgulhar de tamanha capacidade renovadora onde os mais salutares princípios de convivência social entre etnias diferentes se tornam regra de direito que no Estado compete inspeccionar, orientar, corrigir e defender.

Não temos dúvida que as garantias e a liberdade de que foi objecto o trabalho nas Províncias Ultramarinas e a sua justa remuneração serão condição única da inteira confiança e harmonia entre patrões e trabalhadores.

CARTÕES DE BOAS-FESTAS

Tiveram a gentileza de nos enviar os seus cartões de Boas-Festas, os seguintes senhores: Dr. Fernando de Aguiar, D. Laura Felício, D. Isaura Sarmento, Fernando de Barros, Alcino Rodrigues, Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra, Estúdios de Decoração e Publicidade, António Duarte Rochete — França e Arménio de Oliveira Ferrão, E.U.A.

Os nossos agradecimentos.

EDITAL

ANTÓNIO MENESES, Tesoureiro da Fazenda Pública de Mealhada.

Faz saber, que durante todos os dias úteis do próximo mês de Janeiro, se encontram à cobrança, à boca do cofre, as seguintes contribuições e impostos:

Contribuição Industrial — Grupo A de 1963; Grupo B de 1963.

Contribuição Predial.

Imposto sobre as sucessões e doações — anuidades de 1964.

Contribuição Industrial:

A contribuição industrial deverá ser paga em duas prestações iguais, com vencimento em Janeiro e Julho, se o seu montante exceder 200$00.

As colectas até 200$00 deverão ser pagas por uma só vez, em Janeiro.

Não sendo paga qualquer das prestações, ou a totalidade da contribuição, no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição ou de qualquer das suas prestações sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da totalidade do imposto, considerando-se vencidas, para o efeito, as prestações ainda não pagas.

Imposto sobre as sucessões e doações — Anuidades

O imposto sobre as sucessões e doações — anuidades deverá ser pago durante o mês de Janeiro.

Não sendo pago o imposto no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias, sobre o vencimento do imposto, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

Para constar se passou o presente e idênticos que vão ser afixados na Tesouraria da Fazenda Pública, na Repartição de Finanças e nos lugares públicos do costume.

Tesouraria da Fazenda Pública da Mealhada, 21 de Dezembro de 1963.

O Tesoureiro da Fazenda Pública,

António Meneses.

Livros e revistas

Do Centro Português de Santos — Brasil, recebemos uma Revista Literária, do mesmo nome, da suprema direcção de A. Prada Soares, com os nossos agradecimentos.

★ Editado pela Federação Regional dos Sindicatos dos Empregados de Escritório do Sul e Ilhas Adjacentes, acabamos de receber o n.º 16 do boletim «Escritório».

Gratos pela gentileza.

Programa religioso da Televisão Portuguesa

(CONTINUADO DA PÁG. 1)

O primeiro número, confiado ao Rev.º P. João de Sousa, de Lisboa, tem despertado o maior interesse e produzido maravilhosos resultados até entre pessoas que andavam bastante arredias das práticas religiosas.

Com muitas deu-se o que há tempos me diziam uns industriais: «Começamos por ouvir esse programa com protestos, passamos depois a ouvi-lo com indiferença e, finalmente, apaixonamo-nos por ele, a tal ponto que o não podemos dispensar. Fomos educados cristâmente, acrescentaram, mas veio depois a luta pela vida, o meio ambiente hostil à religião, a necessidade de aproveitar uns domingos para fazer propaganda dos nossos produtos e outros para descansar. A missa e outras práticas religiosas foram ficando de lado até quase esquecerem. Apareceu na televisão o programa *Amanhã é domingo,* a que nos fomos habituando e hoje não o podemos dispensar. Demos, por isso, ordens para ninguém nos perturbar, seja com o que for, durante esse quarto de hora.

É o nosso quarto de hora de religião!»

Quantos casos semelhantes a este por esse Portugal fora!

Podia referir até alguns de autênticas transformações, digamos, conversões.

Pois quando a maior parte dos telespectadores estava já ansiosa por que chegasse o seu quarto de hora de formação religiosa das 21,15 às 21,30 dos sábados, fomos surpreendidos pela notícia de que o programa *Amanhã é domingo* fora reduzido de 15 para 5 a 6 minutos e transferido das 21,15 para as 23,40. Quer dizer, liquidaram pràticamente um número que estava a interessar vivamente a maior parte dos telespectadores e que, para muitos, era o único meio de formação religiosa de que podiam dispor.

Qual o motivo da redução e transferência deste número para a pior hora do programa, a do encerramento da estação?

Falta de tempo? Mas podem continuar tantos outros números a dispor nos sábados de 20 a 30 minutos, desde as 17,30 às 24 horas, e não se podem dar 15 minutos a um número tão importante para a formação religiosa de um País que é católico na sua grande maioria?!

Havia quem não gostasse deste número?

Acredito. Mas, se, para satisfazer o capricho ou a má vontade de alguns, se reduz e transfere para tão tarde um número tão interessante e útil para a maior parte dos telespectadores, então tem de se acabar com a televisão, porque não há número nenhum, por melhor que seja, que possa agradar a todos. Que interesse pode ter para a grande maioria dos homens e até para muitas senhoras assistir a programas de cozinha e de costura ou modas, com atitudes bem pouco recomendáveis, algumas vezes?

Há números de música e de outras modaildades que, às vezes, são de fugir e os telespectadores têm de os aguentar.

Será o número *Amanhã é domingo* menos importante do que os números dedicados à cozinha, à costura, às modas e a outros casos semelhantes?

Não, por certo.

Será justo pôr alguns pais cuidadosos da educação de seus filhos na triste necessidade de gravar as palavras do locutor de *Amanhã é domingo* para no dia seguinte as reproduzir aos filhos, uma vez que estes, devido à hora demasiadamente tardia desse programa, já o não podem ouvir, como dantes?

Sendo católica a grande maioria dos telespectadores e dos contribuintes da televisão, deve esta dar-lhes programas que possam contribuir para a instrução e formação espiritual de que se precisa tanto, num País de tão crassa ignorância religiosa.

Ora um desses programas e de resultados já bem consoladores é o *Amanhã é domingo,* mas, para poder continuar a produzir os mesmos benéficos efeitos, tem de voltar ao início de 15 minutos de duração e para a hora iniical, ou seja às 21,15. Sendo impossível esta hora, nunca deve ultrapassar as 22,30, por ser tardia para muitos telespectadores.

Esperamos do alto critério e boa vontade da ilustre Direcção da Televisão Portuguesa que este caso se remedeie de modo a poder satisfazer os desejos da maior parte dos telespectadores.

O facto de ter melhorado o programa religioso do domingo não é razão para prejudicar o do sábado, antes pelo contrário, uma vez que este programa tem finalidade mais formativa que informativa.

Pela imprensa

Passou mais um aniversário o nosso colega «Notícias de Ovar». Defensor dos interesses da sua terra e da sua gente, tem prestado assinalados serviços.

A todos que nele trabalham, em especial ao seu Director, sr. António Coentro Pinho, as nossas melhores felicitações.

● Também o Boletim Paroquial «Mensagem de Alquerubim», completou mais um ano de existência, pelo que felicitamos todos que a ele estão ligados.

Encarregado

para pequena indústria — precisa-se na Mealhada. Dá-se preferência a pessoa com conhecimentos de serralharia mecânica e residente nas proximidades desta vila. Resposta com todas as indicações úteis ao Apartado 11 — Mealhada.

CARTÓRIO NOTARIAL DE ANADIA

Certifico que por escritura de 31 de Dezembro de 1963, lavrada de folhas 17 verso a folhas 21 verso, do livro de Escrituras diversas» N.º B-225, deste cartório notarial, a cargo do Notário licenciado Óscar Duarte de Almeida Faulha, a sociedade por quotas que gira sob a denominação «Sociedade Cultural,, Liceal e Técnica Santa Ana da Mealhada, Limitada», com sede e estabelecimento de ensino na vila de Mealhada, aumentou o capital social de 1.150.000$00 para 3.500.000$00, verificando-se, assim, um reforço de 2.350.000$00, entrando para novos sócios a Diocese de Coimbra e D. Maria de Almeida Festas. Que, em consequência do aumento efectuado e com a entrada dos novos sócios, o corpo do artigo terceiro do pacto social, passou a ter a seguinte redacção: ARTIGO TERCEIRO: — O capital social é de 3.500.000$00, está inteiramente realizado em dinheiro e nos diversos bens e valores da sociedade, sendo certo que, em relação ao reforço atrás mencionado, as chamadas do capital desse reforço, serão feitas no decorrer de todo o ano de 1964, parceladamente e por chamadas com antecipação de 30 dias, em relação a cada uma, feitas pela Direcção da Sociedade, e corresponde à soma das quotas dos sócios, as quais, unificadas quanto a cada uma, passaram a ser as seguntes: D. Natália Duarte Cerveira Vieira Lopes Vinga, 500.000$00; Messias Batista, 100.000$00, Joaquim Ribeiro Couto, 350.000$00; D. Isabel Maria Breda Batista Vigário, 625.000$00; D. Elisete Esmeralda Soares Batista, 625.000$00; D. Maria Jesus Costa, 200.000$00; D. Maria Luísa dos Prazeres Gil Duarte de Almeida, 250.000$00; Padre António Ferreira Dias, 150.000$00; Doutor António Antunes Breda, 200.000$00; Doutor Joaquim Ribeiro Breda, 150.000$00; A Diocese de Coimbra, 200.000$00; D. Maria de Almeida Festas, 50.000$00; Doutor António Dias Coimbra, 17.000$00; Doutor António Virgílio Mendes Antunes Breda 16.500$00; Engenheiro Joaquim Mendes Antunes Breda, 16.500$00; e herdeiros de Padre Manuel de Almeida, 50.000$00.

Está conforme.

Anadia, 15 de Janeiro de 1964.

O Ajudante do Cartório,

(a) — **Franklim Rocha**

FALECIMENTOS

ANTÓNIO CADETE

Em Pampilhosa, faleceu o sr. António Cadete, de 84 anos de idade. Era pai dos nossos assinantes srs. Armando Soares Veiga e Vasco Soares Cadete e D. Idalina da Conceição Veiga e sogro de Elísio Simões Miranda.

«Sol da Bairrada» apresenta o seu cartão de pêsames à família enlutada.

FRANCISCO CORREIA

No passado dia 11 do corrente, confortado com todos os sacramentos da Satna Madre Igreja, faleceu na sua residência nesta vila, com a idade de 80 anos, o sr. Francisco Correia, natural de Abitueiras (concelho de Santarém), após prolongado sofrimento. O extinto era casado com a sr.ª D. Georgina Fernanda de Azevedo Correia e pai dos srs. Luís Carlos de Azevedo Correia, delegado da J. N. Vinho nesta vila, do sr. Manuel Vítor Azevedo Correia, de Carlos Alberto Azevedo Correia e da sr.ª D. Maria Luísa Azevedo Correia e avô do estudante do Colégio da Mealhada João Paulo Pedruello Azevedo Correia.

O seu funeral constituiu uma grande manifestação de pesar.

«Sol da Bairrada» apresenta o seu bilhete de pêsames à família enlutada, e dum particular ao sr. Luís Azevedo Correia, nosso prezado assinante.

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

Os proprietários de prédios urbanos que tenham estado total ou parcialmente arrendados durante todo ou parte do ano de 1963, devem apresentar, durante o mês de Janeiro de 1964, na Repartição de Finanças do concelho onde os mesmos fiquem situados, uma declaração das rendas recebidas no referido ano de 1963.

A indicação naquela declaração de renda inferior à convencionada, além de punível com multa, dá ao inquilino a faculdade de se desobrigar do pagamento de renda superior àquela que foi declarada.

NASCIMENTO

Teve a sua «delivrance», dando à luz uma robusta criança do sexo feminino, a srª D. Efigénia O. Neill Pedrosa Semedo, esposa do sr. José Gomes Semedo, atleta do Grupo Desportivo local e filha do sr. Horácio Pinho, nosso prezado assinante.

«Sol da Bairrada» apresenta o seu cartão de muitas felicidades ao novo neófito.

Restaurante Regional

TRESPASSA-SE no melhor local de Buarcos, magníficas instalações, ampla esplanada, óptimas vistas para o mar. Aberto todo o ano.

Tratar com o próprio em Buarcos — Figueira da Foz, telefone 22860, ou na Mealhada com o sr. Manuel Louzada.

VENDE-SE

Propriedade na «LAGOA DE MARIA» junto ao fundo da QUINTA DO MURTAL, óptima para construções e servida de boa estrada.

Trata — António Carvalho Marques, ou João Gaspar (Cera) em Mealhada.

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
★
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
★
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

GARANTA O FUTURO DA SUA VINHA
PLANTANDO
BACELOS
RICHTER-
—(PORTUGAL) S. A. R. L.
15 variedades devidamente seleccionadas para todos os climas e castas cultivadas no País
RESERVE A SUA ENCOMENDA PARA O LARGO DO CORPO SANTO, 6-2.º - LISBOA-TEL. 324111
PUREZA VARIETAL ● CONTROLE SANITÁRIO ● ASSISTÊNCIA TÉCNICA

EDITAL

Recenseamento Eleitoral

Cacildo Lima Duarte, servindo de Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho da Mealhada:

Faz saber, nos termos e para os efeitos do disposto no art. 10.º da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, com a modificação operada pelo disposto no art. 7.º da Lei 2.100, de 29 de Agosto de 1959, que o período para a inscrição no recenseamento dos eleitores da ASSEMBLEIA NACIONAL, no ano de 1964, terá início em 2 de Janeiro e terminará em 15 de Março do mesmo ano.

Ao abrigo do disposto nos arts. 1.º e 2.º da citada Lei 2.015:

SÃO ELEITORES E, COMO TAL, RECENSEÁVEIS:

1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português;

2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre aplicação de capitais;

3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações literárias:

a) Curso geral dos liceus;

b) Curso do magistério primário;

c) Curso das escolas e belas artes;

d) Curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;

e) Curso dos institutos industriais e comerciais.

4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º ou 2.º.

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras que vivam inteiramente sobre si.

5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino que, sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200$00.

A PROVA DE SABER LER E ESCREVER FAZ-SE:

a) Pela exibição de diplomas de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

b) Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c) Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea *a*), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticidade por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d) Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art. 13.º da citada Lei.

A PROVA DO PAGAMENTO REFERIDO NOS N.ºs 2.º, 4.º E 5.º FAZ-SE:

a) Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;

b) Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da secção de finanças.

Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

A PROVA DAS HABILITAÇÕES REFERIDAS NO N.º 3.º FAZ-SE:

Pela exibição do diploma de curso, da certidão ou da pública-forma respectiva, perante a comissão de freguesia ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no art. 13.º da citada Lei.

NÃO PODEM SER ELEITORES:

1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;

2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notòriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença;

3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;

4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;

5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos;

7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como estado independente e à disciplina social;

8.º — Os que notòriamente careçam de idoneidade moral.

TODOS OS CIDADÃOS COM DIREITO A VOTO PODERÃO REQUERER A SUA INSCRIÇÃO NO RECENSEAMENTO AO PRESIDENTE DA COMISSÃO RECENSEADORA, POR INTERMÉDIO DAS COMISSÕES DE FREGUESIA, E DEVERÃO MENCIONAR, ALÉM DO NOME, O DIA DO NASCIMENTO, FILIAÇÃO, ESTADO, PROFISSÃO, HABILITAÇÕES LITERÁRIAS E MORADA.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Paços do Concelho, 26 de Dezembro de 1963.

Servindo de Chefe da Secretaria,

Cacildo Lima Duarte

PÁGINA DA JUVENTUDE

ESPERANTO

LÍNGUA INTERNACIONAL DE ZAMENHOF

A gramática de Esperanto é a mais simples de todas as gramáticas. O alfabeto compõe-se de 28 letras, das quais 5 são vogais semi-fechadas (como em italiano), o que dá à língua uma grande clareza e eufonia. A gramática compõe-se de 16 pequenas regras, que se pode aprender em meia hora. Não existem excepções. O acento tónico recai sempre sobre a penúltima sílaba, pelo que todas as palavras são graves. Diferencia-se as palavras pela vogal final: o substantivo termina em **O**, o adjectivo em **A**, o advérbio em **E**, o verbo no infinito em **I**. Da mesma raiz pode formar-se substantivo, adjectivo, advérbio e verbo, se o sentido o permitir. O plural é formado pela junção da final **j** aos adjectivos e substantivos.

O acusativo forma-se pela final **N**; os verbos na conjugação sò mudam nos tempos: **is** para o passado, **as** para o presente e **os** para o futuro. O imperativo e o conjuntivo são formados pela final **u**, e o condicional pela terminação **us**. Os particípios activos têm as finais **inta** para o passado, **anta** para o presente, **onta** para o futuro. Da mesma forma os particípios passivos têm as finais **ita, ata, ota**.

Isto é quase toda a gramática de Esperanto.

Se a compararmos com qualquer outra gramática, fàcilmente compreenderemos a razão da sua simplicidade. Basta considerar que na língua francesa existem mais de 2.300 terminações só para os verbos. Em Esperanto são 12 e possibilitam até essas complicadas formas verbais como o gerúndio da passiva no tempo futuro.

O vocabulário de Esperanto compõe-se em grande parte de raízes internacionais. Raízes, os povos latinos conhecem até 80 % das mesmas sem aprenderem o Esperanto, enquanto que para os povos eslavos essa percentagem é menos elevada, mas ainda assim atinge aproximadamente 50 %. O mesmo sucede aos povos nórdicos. Na Ásia essa percentagem é ainda menor. Mas por outro lado, na Ásia o carácter extra-europeu da gramática de Esperanto facilita muito a aprendizagem.

A estrutura morfológica do Esperanto é muito parecida com a das línguas do Extremo-Oriente, nomeadamente a chinesa e muito especialmente as línguas aglutinantes, tais como as turco-tártaras.

Essa característica do Esperanto, de resto, prova que ele, sendo segundo a sua composição lexicológica mais derivado do latim, é, ao mesmo tempo, segundo a sua estrutura morfológica, mais aparentado com diversas línguas não europeias. Também neste sentido o Esperanto é, efectivamente, uma língua internacional. A grande flexibilidade do Esperanto está provada por várias experiências. Por exemplo, em 1913, sob a direcção de Tristan Bénard, examinou-se a flexibilidade do Esperanto por meio de uma comissão especial.

Um certo texto literário foi traduzido em diversas línguas, entre elas o Esperanto, e depois esse mesmo texto foi retraduzido para a língua original por outros tradutores, que desconheciam a origem do texto. Verificou-se então que as traduções mais perfeitas foram as realizadas por meio do Esperanto, porque a retradução do Esperanto aproximava-se mais do texto original.

Exemplo da flexibilidade e facilidade em Esperanto:

Instrui — ensinar; **instruo** — ensino; **instrua** — instrutivo; **instruisto** — professor; **instruistos** — professores; **instruistino** — professora; **instruistinos** — professoras; **geinstruistos** — professores (ambos os sexos); **instruanta** — ensinando (no presente); **instruinta** — ensinando (no passado); **instruonta** — ensinando (no (futuro); **instruata** — que está a ser ensinado; **instruita** — que foi ensinado; **instruota** — que vai ser ensinado; **instruito** — meio, instrumento de ensino.

NOTAS

Partiu para a Guiné, em missão de soberania, o nosso colega João Henriques Pinho dos Santos. Desejamos-lhe as maiores felicidades.

★

No calendário dos anos voltou-se a folha 1963. Ao entrarmos em 1964 pretendemos tornar mais saliente o nosso propósito de sempre: de ser a Página da Juventude, além duma página de leitura agradável, a verdadeira tábua rasa não só dos leitores mais fiéis, mas de todos.

Ora só conseguiremos saber se os moldes em que a orientamos são os mais susceptíveis de agradar, em determinados aspectos, se nos criticarem, nos ajudarem, em suma, se colaborarem. Foi criada ainda para revelar ou confirmar valores; não há motivo para que se acanhem; exponham as vossas pretensões e preferências. Cá os esperamos. Como sempre devem dirigr-se para P. J. — Sol da Bairrada ou Secção Cultural da Juventude Unida da Mealhada.

SAUDADES...

Junto dum rude e tosco casinhoto
Meus passos me levaram certo dia,
Dos lados já, sem tábuas, roto,
Por onde o vento corre e já chovia.
Só, ali do mundo me encontrei,
Pois que no mundo, só, já me achava;
Feliz, não sei porquê, lá me sentei...
Fugia dum, mas noutro mundo entrava.
Ó suaves campinas em que olhar
Vadio, meigamente descansavas;
Ó querida, mas muda serra, ímpar,
Onde tu brincalhão te rebolavas.
Os verdes destas terras salpicadas
Se mil casinhas brancas me lembravam,
Se pombas, outras tantos revoadas,
Quando nos campos elas se espantavam.

C. ALFORA

2.º QUESTIONÁRIO-CONCURSO

«SABES RESPONDER?»

HISTÓRIA

1.ª — Com o nome de Afonso, quantas reis existiram em Portugal?

2.ª — E com o nome de João?

3.ª — Lembras-te dos cognomes respectivos de todos eles? Quais eram?

ARTE

1.ª — A capela Sistina, em Roma, é conhecida em todo o mundo pela famosa decoração da sua abóbada. Quem executou essa pintura?

— Leonardo da Vinci? Miguel Angelo? Murillo?

2.ª — Verifica se estão trocadas as nacionalidades dos seguintes pintores.

— Rafael — espanhol; Gaugin italiano; Goia — francês.

GEOGRAFIA

1.ª — És capaz de enumerar, quantas e quais as cidades de Portugal (continental) cujo nome começa por *P*?

2.ª — Estarão certas as seguintes afirmações?

— O Rio Ave: nasce na Serra do Larouco, passa em St.º Tirso e desagua junto a Vila do Conde.

— O Rio Mira: nasce na Serra de Mu ou Caldeirão, passa em Odemira e vai desaguar próximo a Vila Nova de Gaia. Tem na margem esquerda um afluente: o Torto.

★

Respostas do 1.º Questionário

Arte

1.ª — St.ª Cruz, em Coimbra
2.ª — Nicolau Chanterenne

Literatura

1.ª — D. Francisco Manuel de Melo
2.ª — Séc. XVII

Geografia

1.ª — Nove ilhas
2.ª — Cidade da Horta é capital da ilha do Faial.

O concorrente que acertou e que tem direito a um livro foi: JOÃO SIMÕES — Colégio de Santana.

★

REGULAMENTO

1.º — As respostas (em postal ou carta) devem ser enviadas para:
M. A. A. F. (Concurso — P. J.)
Rua do Breyner, 401
Porto

2.º — Não devem ser enviadas depois de 10 (dez) dias contados a partir da data da distribuição ou publicação do jornal.

3.º — As respostas serão dadas no número seguinte.

Amigo que não presta, faca que não corta que se percam, pouco importa.

Uma livraria é uma preciosa catacumba onde estão embalsamados e imortalmente conservados os espíritos dos mortos que não morrem.

CHESTERFIELD

Secção Feminina

UTILIDADES

- *Para aumentar a durabilidade das suas meias de nylon, antes de as usar procure mergulhá-las, durante um minuto, em água quente.*
- *Para conservar muito mais as vassouras, mergulhe-as uma vez por semana, num recipiente com um pouco de água morna e sabão.*
- *As manchas de graxa, óleo ou piche sairão fàcilmente da sua roupa se as limpar com um pano embebido em gasolina ou benzina.*

RECEITAS DE DOCES

Bolo Preto

2 ovos inteiros; 250 gr de açúcar amarelo, 125 gr de farinha; 50 gr de manteiga; 1 colher (chá) de canela; 1 colher (chá) de soda; ¼ de litro de leite. Batem-se os ovos com o açúcar, depois juntam-se a canela, a manteiga derretida, a farinha e a soda, batendo mais um pouco.

Em seguida junta-se o leite batendo novamente. Vai ao forno numa forma untada de manteiga e polvilhada de farinha.

Bolo de passas

Misturam-se 4 ovos inteiros com 500 gr de açúcar e 250 gr de manteiga. Feito isso, acrescenta-se aos poucos 500 gr de farinha de trigo. Por último põem-se as 500 gr de passas e 1 colher (chá) de fermento. Leva-se ao forno numa forma untada com manteiga.

Bolo de laranja

8 ovos; o mesmo peso dos ovos em açúcar e um pouco menos de farinha; metade deste peso de manteiga e 2 colheres (chá) de fermento. Bate-se a manteiga com o açúcar; deitam-se as gemas, uma a uma, adicionando-se raspa e sumo de 2 laranjas. Depois a farinha e, por último, as claras batidas em castelo. Vai ao forno.

Continuamos com a nossa secção aberta a todas as sugestões que nos queiram dar. Esperamos as vossas receitas, originais ou experimentadas; pretendemos acima de tudo que esta secção seja efectivamente vossa.

ROSA AMÉLIA

A simplicidade afectada é delicada impostura.

LA ROCHEFOUCAULD

CARTA DO BRASIL

PARABÉNS

JOVENS MEALHADENSES

Parabéns porque conseguiram fundar na Mealhada, o que há muito era uma necessidade, um orgão cultural para amparar os jovens estudantes da nossa terra.

Lembro-me quando era um rapaz de calça curta, estava ainda no curso primário, via os estudantes do «Colégio da Mealhada», quando este funcionava em suas velhas instalações, dirigirem-se ao Campo de Futebol da Estação, hoje «Campo Dr. Américo Pais de Couto», para lá terem um pouco mais de repouso e silêncio, para estudarem as matérias que faziam parte de seus cursos.

Não existiam naquele local, mesas ou quaisquer outras instalações, que pudessem oferecer um lugar sossegado àqueles que o procuravam, a não ser uma velhas tábuas que para nada serviam.

Hoje, depois de treze longos anos. alguns rapazes capazes, resolvem pôr em prática seus planos, oferecendo àqueles que não podem estudar em suas próprias casas, porque não terão ao alcance de sua mão um bom Dicionário, ou então outros livros mais caros que não possam possuir, um lugar aparelhado com uma boa sala de estudo e uma boa biblioteca (em organização, que está pedindo a colaboração de todos os mealhadenses), e um melhor ambiente.

A «JUM» não é mais um plano. É uma realidade; ela está dando aos jovens de nossa terra, uma prova de bravura e de amor à Pátria.

Portugal, hoje mais do que nunca, precisa de homens esclarecidos, que sejam úteis à sua vida económica. Por isso, a «JUM» tem um dever a cumprir, um dever heróico, esclarecer e dar aos jovens mealhadenses, um pouco mais do que trazem em sua bagagem escolar: o esclarecimento através de seus livros.

Organiza-se uma biblioteca, criam-se secções desportivas, reuniões culturais são levadas a efeito, cuida-se da orientação dos menos esclarecidos, enfim, ajudam-se aqueles que se julgam incapazes perante o próximo. E nós? Que fazemos nós? NADA!

Pessoas que hoje estão bem financeiramente, não querem saber de ajudarem um órgão que nasceu do suor de quatro ou cinco indivíduos, que têm sobre seus ombros, a responscabilidade de arcar com as despesas que porventura saiam fora do orçamento da agremiação. Não gostam de se colocarem à frente, para não sentirem o peso de um «negócio» que não lhes dá lucro. Normalmente, emprestam o nome como «presidente» ou coisa parecida, sòmente para dizerem-se não estarem alheios ao que está sendo feito.

Acho eu, e acharão todos os jovens que, o nome só em si, não interessa; precisa-se de apoio financeiro e moral, para que possam aqueles rapazes, as oferecer aos seus conterrâneos, um caminho melhor, um caminho de luz, o esclarecimento.

Aos organizadores da «JUVENTUDE UNIDA DA MEALHADA», os parabéns de todos os mealhadenses residentes na Cidade que mais cresce no mundo, São Paulo, contem com a nossa colaboração.

Joaquim dos Santos Lourenço

Desportos

CAMPEONATO DE PRINCIPIANTES

No passado domingo, dia 5 do corrente, realizou-se no campo dr. Américo Couto desta vila, o último jogo respeitante á primeira volta. Foram intervenientes, o Grupo Desportivo local e o Recreio de Águeda, leader do campeonato. Venceu o grupo mealhadense pelo expressivo resultado de 5-0, resultado este que foi conseguido na primeira parte do encontro.

Sob a arbitragem do sr. Manuel Bastos, tendo como auxiliares Rui Paula e António Vieira, os grupos formaram como se segue:

DESPORTIVO:
Oliveira; Saldanha, Aurélio e Castro; Ernesto e Gameiro; João José, Lima, Ferreira, Aleixo e Helder.

RECREIO DE AGUEDA:
João; Pinto, Brenha e Ramos; Zé e Albano; Rui, Angelo, Sucena, Brêda e Mendes.

Marcaram os tentos pelos vencedores: Helder (3), Aleixo e Aurélio.

Os mealhadenses fizeram a sua melhor exibição nesta primeira volta, dando jus á classificação que neste momento conservam — o 3.º lugar enre 10 concorrentes — Terminando-a com 21 pontos, a 3 do novo leader que passou a ser o Beira Mar, com 20 tentos marcados e 11 sofridos. No primeiro tempo jogaram com autoridade sobre o terreno, desorientando completamente os visitantes. No segundo tempo jogaram mais sobre a defesa, permitoindo dessa maneira que os visitantes mostrassem um pouco o seu valor, que, inegàvelmente o possuem.

Nos locais todos jogaram com entusiasmo e garra, mas é justo fazer uma referência especial à linha média (Ernesto e Gameiro) à asa esquerda — um perigo constante — composta de Helder e Aleixo e ao defesa central Aurélio — um poço de energia constante. E até o guarda redes Oliveira se saiu muito bem nas suas intervenções. Dos visitantes o terceto da defesa muito bom. Em resumo: resultado justo, um jogo correctíssimo em que a equipe local teve uma primeira parte magnífica e arbiragem boa.

★

No passado domingo, dia 12 do corrente realizou-se no campo dr. Américo Couto, desta vila o primeiro encontro de futebol da segunda volta entre o Grupo Desportivo e a U. D. Oliveirense. Venceram os locais por 4-1 com 2-0 ao intervalo.

Sob a arbitragem do sr. Manuel Figueiredo tendo como auxiliares Euclides Baptista e Evaristo Porturedo, os grupos formaram:

DESPORTIVO:
Oliveira; Neto, Aurélio e Castro; Ernesto e Gameiro; Saldanha, Lima, Pereira, Aleixo e Helder.

OLIVEIRENSE:
Presas; Serafim, Ferreira e João; Laranjeira e La Salete; Helder Manuel I, Cunha, Luís e Manuel II.

Marcaram os tentos pelos vencedores: Helder (3) e Aleixo. Pelos visitantes Luís marcou o chamado ponto de honra nos últimos minutos da parida. Neste jogo, a equipa local não repetiu a magnífica exibição do jogo de domingo passado. No entanto dominou em quase todo o encontro.

No primeiro tempo teve bons períodos de futebol. onde sobressaiu a asa esquerda (marcadores dos tentos), mas, quando chegaram a 4-0 pareceu-nos que se deram por satisfeitos e jogaram, pode dizer-se, sem grande interesse, o que foi pena, pois podiam obter uma goleada no declinar da partida, os visitantes mostraram-se mais, mas já foi tarde, pois talvez espicassassem os jogadores locais, Boa arbitragem, jogo correcto bem como a assistência.

No próximo domingo dia 19 do corrente, deslocam-se a Aveiro, afim de defrontarem o Beira Mar, leader da classificação. Saída difícil, sem dúvida, mas em futebol tudo pode acontecer. Oxalá façam um bom resultado, pois interessa-lhes, na classificação final pelo menos o 2.º lugar, para poderem prosseguir na Prova.

CAMPEONATO DE JUNIORES

Também no passado domingo, dia 5 do corrente, os Juniores deslocaram-se a Aveiro, onde foram defrontar o Beira Mar.

Sob a arbitragem do sr. Pinto da Costa, os grupos formaram:

DESPORTIVO:
Sílvio (depois, Matos); Mendes, Ferreira e Nica; Matiota e Perco; Chico, Correia, António Carlos, Santos e Lopes.

BEIRA MAR:
Vieira; Morgado, Martinho I e Martinho II; Corte Real e Viriato; Carlos, Alberto, Peão, Domingos e Lopes.

Venceram os aveirenses pelo expressivo resultado de 9-1. Marcaram os tentos pelos vencedores: Viriato (4), Peão (4) e Morgado. Pelos mealhadenses António Carlos marcou de grande penalidade o tento de honra.

Este jogo não tem história. Exibição desoladora dos dois guarda-redes mealhadenses que influiu em grande parte na moral da equipe, facilitando assim tão expressivo resultado. O primeiro Tempo, que terminou com 6-0 foi de acentuado domínio dos aveirenses; porém no 2.º tempo, o jogo tomou feições de equilíbrio. Arbitragem boa e assistência correcta.

No próximo domingo dia 19 do corrente, receberão no seu campo a visita do forte agrupamento do Anadia, leader do campeonato nesta altura.

Francamente é confrangedora a classificação dos mealhadenses, pois vão no último lugar, e dado o bom iote de valores individuais que possui, tinha a obrigação de ir mais bem classificado, mas há coisas que nós não compreendemos!

Major Carlos Gonçalves Ferreira

Da Guiné, recebemos uma carta do sr. Major Carlos Gonçalves Ferreira, um amigo que «Sol da Bairrada» não esquece.

Gratos pelas notícias, daqui lhe enviamos uma palavra de estímulo com votos de feliz regresso ao convívio de sua esposa e filhos.

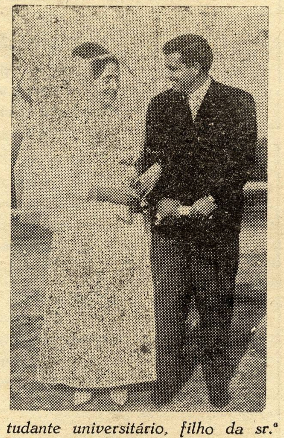
Novo Secretário da Câmara Municipal

O sr. Mário Artur Mendes da Costa Santos, Secretário da Câmara Municipal de Águeda, vai ser nomeado Secretário da Câmara da Mealhada.

A notícia causou geral regozijo entre a gente do concelho, pois o sr. Mário Santos já há anos exerceu na Câmara da Mealhada o cargo de Aspirante.

Por nossa parte apresentamos ao bom amigo os nossos sinceros parabéns.

Casamento elegante



No dia 4 de Janeiro, na capela de Sant'Ana, nesta vila, realizou-se o enlace matrimonial da sr.ª Dr.ª D. Maria das Dores Abrantes Canas, professora do Colégio desta vila, filha da sr.ª D. Ascenção Abrantes e do sr. Manuel Henriques Canas, proprietários, com o sr. Mário Paiva de Sousa Saraiva, estudante universitário, filho da sr.ª D. Ermelinda Paiva e do sr. João Duarte Saraiva, comerciante desta vila. Foram padrinhos, por parte da noiva, seu tio, sr. Joaquim Ferreira Abrantes e a sr.ª D. Ermelinda Simões de Oliveira Soares Santa, e por parte do noivo, seus avós, srs. Mário de Sousa Saraiva e D. Piedade Paiva.

Após o copo-de-água, a que compareceu gente da melhor sociedade do nosso meio, os noivos seguiram em viagem de núpcias para o sul do país.

Ao novo casal «Sol da Bairrada» deseja um futuro cheio das maiores prosperidades.

Alexandre de Almeida

Completou no passado dia 6 do corrente, mais um aniversário natalício, o nosso amigo sr. Alexandre de Almeida, figura de relevo na vida hoteleira do País, e impulsionador da nossa região Bairradina.

Novo Tesoureiro da Fazenda Pública

Para substituir o sr. António Freire da Paz, que foi colocado a seu pedido no concelho de Ancião, sua terra natal, já se encontra entre nós, em idênticas funções, o sr. António de Menezes, a quem desejamos as maiores felicidades no desempenho do seu cargo.

Pelo Colégio da Mealhada

Somos mais de 300 alunos — Não é fantasia! Somos agora 304 alunos, detendo o 5.º ano o record da população com 73 unidades.

Férias do Natal — As férias do Natal, que nos levaram dois alunos (o Luís, da Pampilhosa da Serra e o Augusto Barata Bastos, de Coimbra) devolveram-nos nada menos de 25 novos colegas, que se encontram já perfeitamente ambientados ao Instituto de Sant'Ana, onde «todo o mundo» se sente bem.

Levantar — Sabia o leitor que nós, os alunos internos, nos levantamos às 6,30 horas da manhã?

Pois o que nos custa mais é dar o salto «para fora» do vale dos lençóis, porque, à noite, a dar o salto «para cima do» do colchão «odimola» não custa mesmo nada!

Mas às 7 horas já toda a «malta» se encontra agarrada aos livros no salão de estudo, (agora com luz a joros) e por ali nos detemos até às 8,30 -- hora da primeira refeição do dia.

PELA VILA

Boletim de Sanidade

Avisam-se os interessados abaixo indicados de que no corrente mês devem munir-se do boletim de sanidade: trabalhadores da indústria de panificação (incluindo o fabrico caseiro para venda ao público) bem como os distribuidores e vendedores de pão.

Os empregados na preparação e embalagem de frutas e hortaliças, bem como os vendedores destas em estabelecimentos, nos mercados e na via pública.

Sessão do Município

No salão nobre dos Paços do Concelho, e sob a presidência do sr. dr. Abel Lindo, teve lugar a primeira sessão ordinária do corrente ano da Câmara Municipal, para apresentação da nova vereação. Foram tomadas diversas deliberações de interesse para o concelho e despachado diverso expediente.

Festividade a S. Sebastião

No próximo dia 2 de Fevereiro terão lugar nesta vila as já seculares e tradicionais festas em honra do mártir S. Sebastião, que constarão de Missa solene, sermão e procissão.

Imposto de Trabalho

Na Tesouraria da Câmara Municipal está em cobrança o imposto de trabalho referente ao corrente ano. Findo este praso, os contribuintes têm mais 60 dias para o pagamento, acrescido dos respectivos juros de mora, ficando sujeitos a relaxe os contribuintes que se apresentarem depois deste praso.

Falecimentos

Faleceram neste concelho: Elisa de Jesus, de 85 anos, de Arinhos; Gracinda Nunes, de 80 anos, de Paramos; Diamantino Mendes Pimenta, de 70 anos, de Beloer; Manuel Fernandes Correia, de 40 anos, de Pampilhosa; Esperança de Jesus, de 60 anos, da Silvã.

Quirino Martins Anacleto

Com a idade de 70 anos, faleceu na sua residência, nesta vila, o sr. Quirino Martins Anacleto, natural de Alter do Chão e aqui residente há mais de 40 anos. Aposentado dos C.T.T., era casado com a sr.ª D. Elvira Pereira de Oliveira, pai do sr. Manuel de Oliveira Anacleto, enfermeiro do Hospital Rovisco Pais e atleta do Desportivo da Mealhada e sogro da sr.ª D. Crisanta Conceição Reis. O funeral constituiu uma grande manifestação de pesar, incorporando-se a Direcção do Grupo Desportivo da Mealhada com o seu estandarte.

Notícias camarárias

Durante o corrente mês devem ser tiradas as licenças para cães, de uso e porte de arma, caça, bicicletas, hotéis, pensões, reclamos, anúncios, etc.

Tesouraria da Fazenda Pública

Estão em pagamento na Tesouraria da Fazenda Pública, em todos os dias úteis, a contribuição industrial, grupos A, B, e C.; a contribuição predial; o imposto profissional (assalariados) e o imposto sobre aplicação de capitais, secção A.

Casamento

Na igreja paroquial da Vacariça (Mealhada), consorciaram-se a sr.ª D. Maria Clara Laranjeira da Silva, natural de S. Pedro do Sul e o sr. Carlos Jaime Simões Ferreira, funcionário da J. N. Vinho, de Mealhada. Apadrinharam o acto por parte da noiva a sr.ª D. Joaquina da Silva Laranjeira e o sr. Fernando Joaquim da Silva Laranjeira, e por parte do noivo a sr.ª D. Mariana Simões e o sr. tenente Jaime Simões. Depois da cerimónia foi oferecido na casa do noivo um finíssimo almoço a cerca de uma centena de convidados. Os noivos partiram em viagem de núpcias para a Beira Alta.

Farmácias de serviço

É o seguinte o horário das Farmácias que estão de serviço permanente no corrente mês: Dias 12 e 26 a Farmácia Brandão e 19 a Farmácia Miranda, Suc.res.

Grupo Desportivo da Mealhada

Na sede desta colectividade e perante grande assistência, realizou-se uma assembleia geral, a fim de dar posse aos novos corpos gerentes para o corrente ano.

VIDA DE Sociedade

Fizeram anos: em 8 do corrente, a Dr.ª D. Maria Manuel S. Luxo, esposa do nosso assinante Joaquim Luxo; em 12, a sr.ª D. Laura Seguro Ferreira, esposa do nosso assinante, sr. Eng. Augusto Seguro Ferreira.

Américo Magalhães Correia

Depois de longa ausência e aproveitando a quadra festiva do Natal, esteve de visita a sua avó, o nosso assinante e estimado amigo, sr. Américo Magalhães Correia, natural desta vila, que se fazia acompanhar de sua esposa e filhinho, naturais de Lagoa — Algarve, onde actualmente se encontra a prestar serviço, como funcionário da J. N. V.. Os nossos cumprimentos.

OS NOSSOS AMIGOS

Pagaram as suas assinaturas do ano de 1963, os seguintes assinantes:

Com 20$00:

Abílio Lopes, André Malho, António Inácio Júnior, Benigno Delgado Júnior, Carlos Alberto Freitas Vasconcelos, Henrique Assunção Júnior, Joaquim Vasconcelos, José Sacramento, Luís Soares, D. Luiza Guedes Costa Ferreira, Mário Baptista Santos, Mário Navega -- todos residentes no Porto.

Arménio Fernandes Moreira — Angola, 40$00; Dr. José Cutileiro Navega — Lisboa, 20$00 — 1964; José Cardoso Henriques — Angola, 40$00; Fernando Ferreira Baptista — França — 40$00; Prof. Abílio Costa Simões — Mogofores, 20$00; Joaquim Luxo — Mealhada, 20$0C.

Ainda com 20$00:

Acácio Almeida Baptista, D. Albertina Ferreira Coelho, Afonso Henriques Navega, Alberto dos Santos Carvalho, Amado Moreira de Almeida, Aniceto Ferrera Lopes, Antero Baptista da Torre, Antonino Baptista Esteves, António Figueiredo Inácio, António Gomes Louzado, António José Baptista Novo, António Lourenço Duarte, António Pedro Laranjeira, Arménio Saldanha R. Breda, Aristides Almeida Martins, Artur Pereira Santos, Asdroval da Silva Pessoa, Arménio José Baptista, Arménio de Melo Ferreira, Basílio da Silva Salgado, D. Beatriz do Carmo, Fernando Figueiredo Ferreira, Florindo Morais Pereira, Henrique Antunes dos Santos, Henrique da Silva Almeida e João Ferreira Baptista — todos de Ventosa

Joaquim Rodrigues da Silva, Moçambique — 40$00.

ANO VI　Mealhada, 15 de Fevereiro de 1964　N.º 92

Sol da Bairrada

Fundador: **Manuel de Almeida** | Director: **António Ferreira Dias** | Editor: **Manuel Ferreira Santos Louzada** | Administrador: **Ruy Minchin Navega**

Proprietário — **José Manuel Rodrigues** ✽ Redactor — **Silvério Frade Perdigão** ✽ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

Redacção e Administração:
MEALHADA

CTT 18 FEV 64 MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Diniz Andrade
Enfermeiro C. Postal - 9
Vila Robert Williams
Angola

As escolas particulares prestam um alto serviço à Nação

O problema da educação, que tantos aspectos oferece à consideração geral e tantas preocupações suscita nos meios responsáveis, oficiais e particulares, está a ser objecto de um vivo debate parlamentar, que terminará, como é hábito, com moção preconizadora de uma profunda e urgente reforma em todos os graus do ensino.

Para além da influência que possam ter no planeamento reformador da educação, através de boas sugestões apresentadas, os discursos dos deputados (na sua maioria professores dos ensinos universitários, médio e primário) revelaram ao País um panorama pouco agradável, e que, em resumo, é o seguinte: falta de edifícios escolares e, ainda maior, de professores; programas e métodos de ensino a exigirem uma rápida actualização; deficiências de apetrechamento de aulas e laboratórios; vida económica difícil dos professores, determinando cada vez maior dificuldade de recrutamento; e falta de colaboração da Família com a Escola.

Qause todos os oradores se referiram, com elevado e justo apreço, à acção que desenvolvem os colégios de ensino particular e que é um importante suplemento da acção estadual no sector da educação. Recordou-se que o ensino particular, nos ramos liceal, técnico, primário e infantil, tem a seu cargo 60 por cento da população escolar portuguesa e que o ensino infantil, qu o Estado abandonou em 1937, é exclusivamente praticado por colégios particulares. Isto quer dizer que 60 por cento da população escolar recebe ensino sem que o Estado tenha de edificar e manter escolas ou de pagar a professores e a empregados; e que também o Estado nada despende com o ensino infantil, que respeita a dezenas de milhares de crianças em todo o País. Trata-se, portanto, de um serviço público do maior interesse, e que o Estado, livre de tamanho encargo, devia acarinhar e proteger. Se para ministrar instrução a 40 por cento da população escolar o Estado luta com falta de escolas e de professores, o que aconteceria se tivesse de se responsabilizar pelos 60 por cento de escolares que os colégios particulares servem?

Assente, pois, que o ensino particular presta um alto serviço à Nação, sem que ao Tesouro peça ou dele receba qualquer benefício material, quem pode perceber que em vez de protecção àquela meritória actividade se exijam encargos e sacrifícios incompatíveis? Desde 1950 que esses encargos aumentam em proporção assustadora e chega a pensar-se que os factos demonstram desconhecimento ou absoluto desinteresse pelo *serviço*

(Continua na 2.ª pág.)

Rui Navega

De viagem de negócios por alguns países da Europa e curtas férias na Áustria encontra-se o nosso administrador, sr. Rui Navega, a quem desejamos óptima estadia.

António Cerveira de Melo

ANIVERSÁRIO

Passa no próximo dia 24 de Fevereiro, o seu 86.º aniversário natalício, o grande benemérito nosso conterrâneo e assinante, sr. António Cerveira de Melo, natural de Sernadelo e há 72 anos residente em São Paulo, Brasil, onde é abastado proprietário e que não esquece nunca as datas festivas da sua terra, enviando sempre grandes donativos às instituições beneficentes.

Regozija-nos tão faustosa data e apresentamos as nossas felicitações e desejos de longa vida.

Jaime Cunha Conceição Cardoso

Esteve de visita a esta vila o nosso amigo e assinante sr. Jaime Cunha Conceição Cardoso, chefe da Secção de Finanças do concelho da Murtosa, e que durante bastante tempo foi aspirante de Finanças nesta vila.

Apresntamos ao ilustre hóspede, os nossos cumprimentos.

Dr. Artur Luís Navega Correia

A fim de ser submetido a diversos tratamentos, deu entrada numa clínica de Coimbra, o sr. dr. Artur Luís Navega Correia, Subdelegado de Saúde neste concelho e Director Clínico do Hospital da Santa Casa da Misericórdia.

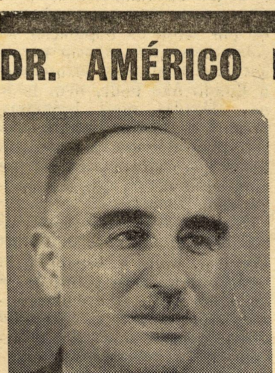
Fazemos votos por um rápido e pronto restabelecimento.

Carlos Dinis Andrade

Do nosso conterrâneo e amigo, Carlos Dinis Andrade, residente em Angola, recebemos o número especial do jornal «O Comércio de Angola», dedicado à viagem do Chefe do Estado àquela província ultramarina.

Gratos pela gentileza.

DR. AMÉRICO PAIS DO COUTO



Na sua residência nesta Vila, faleceu na passada sexta feira com a idade de 69 anos, o grande Benemérito Dr. Américo Pais do Couto.

Natural de Santiago de Cassurrães (Mangualde) veio para esta vila em 1918, onde começou a exercer clínica, deixando de o fazer em 1952 por motivo de saúde. Durante estes longos anos, teve notável e humanitária acção, quer no auxílio aos doentes pobres, pois a um elevado número dos seus doentes dava-lhes gratuitamente os medicamentos que prescrevia, quer no auxílio moral e financeiro a um grande número de necessitados.

Alma nobre, abnegadamente bom, fez da sua profissão um verdadeiro sacerdócio, motivo porque era conhecido pelo Pai dos Pobres.

O extinto desempenhou o lugar de Provedor da Misericórdia desta vila, presidente da União Nacional Concelhia, Sub-Delegado de Saúde, médico dos Caminhos de Ferro, Presidente da Comissão Municipal de Assistência, Fundador e Presidente da Associação dos Bombeiros Voluntários da Mealhada, e desde há muitos anos até esta data, Director clínico do Hospital da Santa Casa da Misericórdia desta vila. A sua última grande dádiva, foi o terreno onde actualmente se está a implantar o Novo Hospital sub Regional da Mealhada, obra que tanto gostava de ver construída. O Campo de Jogos do Grupo Desportivo da Mealhada, que tem o seu nome, foi também reconstruído á sua custa.

Era casado com a senhora D. Fernanda da Silva Ribeiro Pais do Couto, e pai das sr.as: D. Maria Angélica, Maria Isabel e Maria José Pais do Couto e dos srs. Francisco Pais do Couto e dos srs. Francisco, Fernando, Joaquim, Dr. Manuel António e Nuno Ribeiro Couto, e sôgro do sr. Eng.º João Maia Barbosa.

O seu funeral que foi dos mais concorridos que há memória, constituiu uma grande manifestação de pesar, nele se incorporaram centenas de pessoas de todas as condições sociais do concelho, das cidades de Coimbra, Aveiro Lisboa e de outras localidades. Á passagem da urna, viam-se muitas pessoas do povo ajoelhar e rezar como preito

(Continua na página 2)

Falecido em 7/2/64

O sr. Governador inaugura o arranjo do Largo Mário Navega, na Antes

ANTES, uma aldeia que progride

Por CREMILDE NAVEGA

Como há pessoas, há terras visìvelmente bafejadas da sorte.

Antes é um exemplo desta minha afirmação, porque o destino a fadou, dando-lhe filhos que tanto a têm amado, e que, de geração em geração, este amor se tem fortalecido sempre mais, concretizado em provas evidentes deste mesmo sentimento.

Perdida entre vinhedos férteis da Bairrada, mas desprovida dos principais elementos necessários à vida da sua gente, viveu largos anos de completa paralisia social, na dependência doutras povoações, sujeita às suas prerogativas, o que era avesso ao carácter acentuadamente orgulhoso do seu povo.

Era só a terra, e braços rudes trabalhando-a.

Mas, havia de chegar o dia da sua emancipação, e ele chegou.

Árduo e duro foi o primeiro impulso, mas, vencido ele, a cadência da marcha suavisou a luta, e o triunfo activou e contagiou de aldeísmo os mais arrojados, e amantes da sua terra.

Igreja, cemitério, escola, luz, água, estradas, e Antes criava-se, rejuvenescia.

Foi um surto de progresso que em poucos anos se desencadeou com persistência e bairrismo, ao que ficaram ligados nomes dalguns que já partiram.

No meu já prolongado contacto com ela, tenho acompanhado com júbilo toda a sua renovação, pelos laços, conquanto indirectos, que aqui me prendem, e com júbilo vou reconhecendo que a sua cadeia de progresso se não quebra, porquanto, providencialmente, outros têm ocupado o lugar dos primeiros, na dedicação e ardor, engrandecendo-a, embelezando-a.

No passado dia 2, dois melhoramentos foram inaugurados, que muito vêm beneficiar esta aldeia: a nova cabine eléctrica e o arranjo do Largo da Capela, ou antes, do Largo Mário Navega.

E é em nome do povo da Antes que venho manifestar o nosso reconhecimento ao Ex.mo Sr. Governador Civil de Aveiro, que quase posso afirmar, se não deterá em levar a cabo outros de que Antes necessita, e agradecer o subsídio de mil escudos para a casa do sr. Manuel da Cruz Adelino, como o de cinco mil para a obra assistencial do Club Recreativo da Antes.

Oxalá que daqui a um ano o seu povo possa (através do «Sol da Bairrada»), vir de novo dizer a Sua Ex.ª, mais uma vez: **«Obrigado»**.

Santa Clara de Assis

Nasceste em berço nobre, no carinho
Dum palácio de gentes poderosas,
Tiveste sob os pés mantos de arminho
Alfombras de oiro e pétalas de rosas!

Mas tudo abandonaste! O Teu caminho
Era escalar alturas mais grandiosas,
Beijar todas as chagas dolorosas,
Ser a irmã do mais pobre pobrezinho!

Alma do amor, sempre ao amor rendida,
Transfiguraste o amor da própria vida
Numa ascensão contínua para Deus…

Ah! quem pudera como Tu vencer,
As tentações calcar, as mãos erguer,
E, em voos de águia, conquistar os Céus!

ALICE DE AZEVEDO

TERRAS DA NOSSA TERRA

Casal Comba

PROF. JOAQUIM DE OLIVEIRA SOUSA ANDRADE

O sr. prof. Joaquim Oliveira de Sousa Andrade, que durante mais de 30 anos foi professor da Escola Primária de Casal Comba, deste concelho, onde exerceu com competência, zelo e dedicação o seu mister, acaba de fixar residência em Coimbra junto de seus familiares. Porque além de ser natural da vila da Mealhada, os seus inúmeros préstimos a todas as classes, mesmo as mais pobres destas redondezas, tornou-o muito conhecido e estimado, razão porque foi com muita tristeza que o povo de Casal Comba o viu partir.

«Sol da Bairrada», que tem tido no sr. prof. Andrade um amigo, deseja-lhe muita saúde e longos anos de vida.

VAMOS TER UM SINO NOVO — O sino grande da nossa igreja há mais de um ano que emudeceu. Por várias vezes se fendeu e mais que uma vez foi fundido.

Em virtude de tantas vicissitudes a torre da igreja de Casal Comba vai ter um sino novo e maior ainda que o actual.

Para já temos oferta de mil escudos da Irmandade das Almas de Casal Comba, mil escudos do Governo Civil de Aveiro e quinhentos escudos da Junta de Freguesia, além de outras ofertas de vários paroquianos.

Registamos com especial simpatia a oferta que nos chegou por intermédio do sr. Governador Civil de Aveiro por ser a primeira vez que a nossa igreja recebeu um subsídio de entidades oficiais.

A Sua Ex.ª o sr. Dr. Manuel Ferreira Santos Louzada, ilustre Governador do nosso Distrito, um muito obrigado do Pároco e dos paroquianos de Casal Comba.

DR. ELIAS BERNARDO FERNANDES — Este nosso amigo e assinante, sr. Dr. Elias B. Fernandes, professor da Escola do Magistério Primário de Vila Real, foi nomeado Secretário da Junta Diocesana da Acção Católica de Vila Real.

Por tal distinção felicitamos o sr. Dr. Elias a quem desejamos toda a felicidade que ambicionamos para aqueles que nos são queridos.

Lendiosa

O povo deste lugar foi em representação a uma sessão do município da Mealhada, a fim de pedir a reparação da estrada dentro da povoação até à estrada Carqueijo-Vimieira, facto a que já nos referimos. O sr. Presidente da Câmara, sr. Dr. Abel da Silva Lindo, prometeu no próximo mês de Abril, fazer a respectiva obra, determinação que causou contentamento no povo do dito lugar.

Sepins

28 de Janeiro

Ao passarmos hoje, cerca das 13 horas, pela estrada que liga Sepins ao concelho de Mealhada, demos conta que haviam terminado os trabalhos de macadame da referida estrada.

Ao verificarmos tal facto, a sensação foi de profundo alívio, pois desde que nos conhecemos, e já não somos novos, sempre temos vindo a assistir ao simples tapar de buracos da já referida estrada, e sempre tarde e às más horas.

Agora estamos todos de parabéns, e aqui ficam os nossos reconhecidos agradecimentos, não só às autoridades concelhias, como também ao Ex.mo Director dos Serviços de Urbanização do Distrito, que sabemos ter contribuido em grande plano para a realização deste nosso sonho.

Em nosso nome e de todos os munícipes desta terra, muito obrigados. — C.

Travasso

A carreira de camionetas que partindo da Portela de Oliveira, passa pela Vacariça em direcção à Mealhada, não vem a este lugar. Porque além de causar um enorme transtorno aos habitantes deste lugar que podiam aproveitar esta carreira, é muito natural que a Empresa de Transportes Mecânicos do Luso beneficiasse com este itinerário, por isso chamamos para o facto a atenção de quem de direito.

— Porque não é mudada para a casa do sr. Manuel Ferreira Lopes, a lâmpada que está colocada na adega do sr. Eng. Melo, pois que ali iria iluminar todo o cruzamento das estradas Travasso-Mealhada-Pampilhosa.

— Já começaram os trabalhos de reparação da estrada que atravessa esta povoação, vindo da estrada da Pampilhosa. Oxalá que o próximo inverno já encontre a obra pronta.

Quinta do Valongo

Mais uma vez, Quinta do Valongo e seu povo estão em festa, por um sonho de tantos anos se tornar uma realidade: o abastecimento de água a esta terra. Quantos que já lá vão o levaram no pensamento!

Já se encontram os rasgos abertos em todas as artérias da povoação, para esse fim.

Este povo agradece humildemente ao sr. Governador Civil e ao sr. presidente da Câmara.

— Outra notícia, que também é melhoramento, por parte do sr. Guilherme da Silva, comerciante desta terra, que teve a gentileza de trazer até nós um aparelho de televisão para esta gente, tanto para que os de idade avançada possam saborear um pouco da vida moderna, como para as crianças, que lhes servirá de instrução e cultura.—J. S.

Melres

O PADRE GAMA — A gente de Melres ouviu falar, como eu ouvi, que a sua terra foi berço há 60 ou 70 anos, de um padre que foi famoso orador e que se chamava Padre Gama.

Pois, em Setembro de 1963, li no «Comércio do Porto», na secção das «Notícias de há cem anos», que o Padre Gonçalves da Gama, de Melres, fora ordenado Diácono em 3 de Setembro de 1863. Ora nessa altura deveria ter, pelo menos, 23 anos. Portanto deve ter nascido em Melres em 1840. Ignoro quando e onde faleceu e os cargos que desempenhou. Logo que tenha dados seguros voltarei ao assunto.

— Na região dos vinhos verdes, com a intervenção da J. N. V. e da C. V. R. V. V., foram destiladas cerca de 28 mil pipas de vinho, o que veio contribuir eficazmente, para a valorização do mercado dos vinhos verdes, cuja cotação estava muito baixa, por se ter verificado duas produções relativamente abundantes, a das colheitas de 1962 e 1963.

— Terminou o fabrico do azeite nos lagares desta freguesia, que este ano foi de regular rendimento.

— Faleceu há dias o sr. Valeriano Santos da Ponte, considerado industrial de automóveis de praça e proprietário nesta freguesia.

— Realizou-se a festa de S. Sebastião na igreja paroquial, sendo todos os actos litúrgicos e concertos no arraial, executados pela Banda desta freguesia.

— Já começou a pesca do savel e lampreia nas áreas desta freguesia e nas margens do rio Douro.

— O tempo decorre propício para a laboração dos trabalhos agrícolas, próprios da época. — C.

Antes

Vindo da Guiné, onde esteve alguns meses de visita a seu marido, sr. Dr. José Andrade Branquinho de Carvalho, oficial médico miliciano, chegou a sua casa neste lugar a sra. D. Ângela Maria Tomé.

— Depois de passar alguns dias em Lisboa com sua esposa, regressou à Antes o sr. Dr. Artur Navega Correia.

— Tem estado na sua casa em Antes, o sr. Aurélio Pato de Macedo, esposa e filhos, funcionário da J. N. V. em Pinhel.

— Com a inauguração da nova cabine eléctrica e o ajardinamento do Largo Mário Navega, realizou-se no mesmo dia a tradicional festa a S. Braz, patrono da Antes. Ao meio-dia missa cantada, subindo ao púlpito o nosso rev. Prior, enchendo-se a capela com a nova Irmandade de S. Pedro, que já conta 73 irmãos. Em seguida a procissão em muito boa ordem. Os restantes festejos como nos anos anteriores.

CASAMENTO — Na Igreja Paroquial da vizinha freguesia de Casal Comba, realizou-se o casamento do nosso conterrâneo Mário Louzada Martins, chegado há poucos meses de Angola, filho do sr. Aniano Cerveira Martins e D. Maria de Jesus Louzada, com a menina Maria Alice Tovim Couceiro, da Pedrulha, daquela freguesia, filha do sr. Filipe Couceiro e D. Albertina Georgete Tovim.

Foram padrinhos do noivo seus tios, Dr. Manuel Ferreira Santos Louzada, actual Governador Civil do Distrito de Aveiro, e D. Maria do Carmo Louzada, e da noiva o sr. João Maria Domingos Arneiro e D. Maria Helena Tovim Couceiro.

Os noivos, pessoas muito estimadas em ambas as localidades, receberam muitas prendas.

Desejamos-lhes as maiores felicidades pela vida fora.

Luso

DESPEDIDA — Seguiu para o Ultramar o nosso conterrâneo e amigo, Ernesto Neves dos Santos, furriel miliciano. Não lhe sendo possível despedir-se de todas as pessoas amigas, como era seu desejo, pede imensas desculpas, e enviando um saudoso abraço, até ao seu regresso, se Deus quiser.

— Seguiu também para o Ultramar mais um conterrâneo amigo, sr. Manuel Gomes, da Lameira de S. Pedro. Até ao regresso desejamos-lhe felicidades.

ILUMINAÇÃO PÚBLICA — A Lameira de S. Pedro continua com falta de iluminação, principalmente na Ana de Eira Pedrinha. Aqui deixamos o nosso apelo a quem de direito.

Dr. Américo Pais do Couto

(Continuado da 1.ª pág.)

da última homenagem feita ao que foi o seu benfeitor. O sr. Dr. Manuel Louzada, ilustre Governador Civil do nosso Distrito, foi portador da chave da urna e os três turnos que durante o trajecto até ao cemitério se organizaram para pegar nas borlas da urna, foram compostos o primeiro pelos médicos do Concelho e Prof. João Porto, o segundo pelos Mesários da Santa Casa e o último pelos filhos do finado. De manhã foi rezada missa de corpo presente na residência do extinto a que assistiram além da restante família sua irmã D. Georgina Pais do Couto, religiosa da ordem do Sagrado Coração de Jesus. No trajecto para o cemitério, a urna entrou na Capela de Santa, para breves orações rezadas pelos três sacerdotes acompanhantes e a primeira encomendação do cadáver foi feita pelo arcipreste Dr. António Antunes Breda. O Comércio teve desde a sua morte até depois do funeral as suas portas encerradas. Que o Dr. Américo Pais do Couto, descanse em Paz.

«Sol da Bairrada», que tinha grande admiração e amisade por tão ilustre figura, apresenta as mais sentidas condolências a toda a família em especial seus filhos que mais de perto tem vivido connosco, nossos assinantes e amigos, Francisco, Fernando, Joaquim e Nuno Ribeiro Couto.

As escolas particulares prestam um alto serviço á Nação

(Continuado da 1.ª página)

público que as escolas particulares prestam ao País. Há, mesmo, aspectos incompreensíveis nas formas de tributação, pois as escolas particulares descontam para a Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório e Organismos Corporativos e para um grémio!

Agora foi-lhes aplicado o imposto industrial sobre *lucros presumíveis* (até à data só os internatos pagavam imposto, e já aí era estranho que não se atendesse ao facto de eles, em certa medida, substituirem a família, por impossibilidade de esta educar os filhos junto de si). Como já era grande o alarme, e também a preocupação, pelo que se passa com o transporte das crianças em veículos automóveis dos colégios, pole calcular-se o desânimo que invade os proprietários e professores dos colégios particulares ao verificarem que, em vez de aliviados de encargos pelo serviço que prestam à Nação, constantemente vêem dificultada e agravada a sua situação económica.

É que — convém dizê-lo — o facto de existirem uma dúzia ou mais de colégios com elevado número de alunos e, portanto, com apreciável rendimento não serve para a consideração do problema, visto que os outros colégios — muitas centenas, se não milhares — são pequenas casas onde, na maioria dos casos, o próprio proprietário ou sua família constituem o corpo docente. Há muitas dessas escolas que não têm uma dezena de alunos. Como hão-de, pois, ser sujeitas a encargos tributários e exigências incompatíveis, atribuindo-lhes uma classificação de indústria sem se atender à precaridade da capacidade económica e do magro rendimento e, acima de tudo, sem se reconhecer que instruem e educam 60 por cento da população escolar, preenchendo, sem encargos para o País, uma lacuna que o Estado não pôde, nem pode nas décadas mais próximas, preencher, mesmo que fossem consideràvelmente reforçados os meios financeiros para a ingente temperiosa tarefa que é a educação nacional?

Num total de 200 países, só em três o ensino paga impostos: Portugal, Itália e Espanha; e, neste último, onde o imposto é de 3 por cento, o Estado concede subsídios para a construção e manutenção de escolas particulares. Na consideração do grave momento que o País atravessa, sustentando uma guerra dispendiosa e procurando ao mesmo tempo não só manter mas até intensificar o fomento económico e a valorização da terra portuguesa, não é a altura de pedir subsídios ou comparticipações para a construção de escolas particulares — embora isso, mais tarde ou mais cedo, tenha de ser feito, porque o Estado, só por si, não consegue resolver o problema da educação em dois aspectos fundamentais: o dos edifícios e o dos professores. Mas não causará estranheza nem será impertinência lembrar a quem de direito que não há verdadeiramente uma *indústria de ensino particular*, mas sim umas centenas de colégios, que suprem a falta de escolas oficiais relativamente à maioria da população escolar do País; que realizam uma importante tarefa de formação e preparação dos homens e mulheres de amanhã, que ao Estado compete, sem com isso receberem qualquer benefício oficial; e que não podem, pela sua fraca resistência financeira, e não devem, porque realizam um serviço público, estar sujeitos a tributos e a exigências incomportáveis, além de injustos.

Já muitas vezes se afirmou que o País precisa de mobilizar todos os recursos possíveis, humanos e materiais, para resolver o que é, depois da defesa nacional, o mais importante problema: o da educação. Se assim é — e é, na verdade — necessário, em vez de se agravarem devem ser acarinhados e protegidos os que há longos anos já estão mobilizados, voluntàriamente, para aquele fim.

(De «O Século»)

Notariado Português

Cartório Notarial da Mealhada

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que de folhas noventa e uma verso a noventa e **duas verso, do livro número trezentos oitenta e oito, de «escrituras** diversas», deste Cartório, a cargo do notário licenciado Francisco dos Santos Lopes Vinga, se acha exarada com data de três de Fevereiro de mil novecentos sessenta e quatro, uma escritura de declaração de sucessão, na qual foi declarado que no dia vinte e seis de Junho de mil novecentos sessenta e três, faleceu no lugar e freguesia de Ventosa do Bairro, deste concelho, onde residia, **Luiz de Oliveira Custódio,** produtor agrícola, natural da freguesia de Tamengos, concelho de Anadia, no estado de casado em primeiras núpcias de ambos, no regime de comunhão geral de bens, com **Ana Cerveira Batista,** que também usa o nome de Ana Cerveira Pinto, actualmente viúva, doméstica, moradora no mencionado lugar e freguesia de Ventosa do Bairro, sem testamesnto ou qualquer outra disposição, e como herdeiros legitimários, sucederam-lhe os seguintes filhos legítimos: **Mabília Batista de Oliveira,** casada no regime de comunhão geral de bens com António Moreira Mendes, e **Antero Batista de Oliviera,** casado com Maria de Lourdes de Jesus Quinta de Oliveira, no regime de comunhão geral de bens, e que não há outras pessoas que segundo a lei prefiram aos indicados herdeiros ou com eles possam concorrer na sucessão à herança do mencionado Luiz de Oliveira Custódio, por morte do qual não há lugar a inventário obrigatório, e que na herança existem bens móveis e dinheiro em depósito, cujo valor provável excede o de vinte mil escudos a cada um dos indicados herdeiros.

Está conforme o original, o que certifico.

Mealhada e Cartório Notarial, aos 3 de Fevereiro de 1964.

O notário,

a) **Francisco dos Santos Lopes Vinga**

PELO COLÉGIO DA MEALHADA

QUADRO DE HONRA

Alunos mais classificados no final do primeiro período:

1.º Ano

Em Português: Miquelina Tavares da Conceição, de Vilarinho do Bairro — 14 valores; Zolá da Cruz Simões, Murtede — 14 valores.

Francês: os mesmos alunos com 15 valores.

Matemática e *Ciências:* os mesmos alunos com 13 valores.

Desenho: Isabel Maria Pereira da Rocha, Antes — 16 valores.

Aluno do 1.º Ano com melhor média: Zolá da Cruz Simões, 14 valores.

2.º Ano

Português: Vilela Martins, Casal Comba — 14 valores.

Francês: Amílcar Cunha dos Santos, Barrô de Águeda; Rafael Sargento, Águeda — 14 valores.

Ciências: Joaquim António Vilela, Casal Comba; Maria Alice Tomaz Duarte, Mealhada; Maria Helena Gomes dos Santos, Vimieira, todos com 13 valores.

Matemática: Maria Alice Tomaz Duarte — 13 valores; Maria Helena Gomes dos Santos — 13 valores.

Desenho: Ana Paula Lopes Barreto, Vila Nova de Monsarros — 14 valores; Rafael Sargento — 14 valores.

Alunos do 2.º ano com melhor média: Amílcar Cunha dos Santos e Margarida Maria Amado Almeida, Aguada de Cima — 12 valores.

3.º Ano

Português: Décio Pereira Rodrigues — 13 valores; Gracinda da Piedade Rosa Ferreira, Mealhada — 13 valores; Lídia Maria Macedo Ribeiro, Pampilhosa — 13 valores.

Francês: Maria Albertina da Costa Castela Ala, Águeda — 13 valores.

Inglês: António Augusto Cristina Capela, Mealhada — 16 valores; Lídia Maria Macedo Ribeiro, Pampilhosa — 16 valores.

História: Décio Pereira Rodrigues — 16 valores; José Manuel Barata Brilhante, Mealhada — 16 valores.

Ciências: Lídia Maria Macedo Ribeiro — 15 valores.

Físico-Químicas: Lídia Maria Macedo Ribeiro — 16 valores.

Matemática: António Augusto Cristina Capela — 14 valores; José Manuel Barata Brilhante — 14 valores; Lídia Maria Macedo Ribeiro — 14 valores.

Geografia: José Manuel Barata Brilhante — 14 valores; Lídia Maria Macedo Ribeiro, 14 valores.

Desenho: Victor Manuel Marques Gonçalves, Pampilhosa — 14 valores; Victor Manuel Pereira da Rocha, Antes — 14 valores.

Aluno do 3.º ano com melhor média: Lídia Maria Macedo Ribeiro, Pampilhosa — 14 valores.

4.º Ano

Português: Alcides Leal Gomes de Jesus, Sepins — 13 valores; Teresa Helena Amado Almeida, Aguada de Cima — 13 valores; José Bastos da Cunha, Larçã — 13 valores; Teresa Isabel dos Santos Fonseca, Mealhada — 13 valores.

Francês: Isabel Maria de Campos Barreto, Vila Nova de Monsarros — 12 valores; Maria Isilda da Silva Simões, Luso — 12 valores; Teresa Isabel dos Santos Fonseca — 12 valores; Vasco César Tavares da Silva, Águeda — 12 valores.

Inglês: Teresa Isabel dos Santos Fonseca — 15 valores.

História: António Celestino Camossa Simões — 15 valores.

Ciências: Alcides Leal Gomes de Jesus — 15 valores.

Físico-Químicas — José Bastos da Cunha — 14 valores.

Matemática: Jaime Augusto Ferreira da Cruz — 13 valores; Alcides Leal Gomes de Jesus — 13 valores.

Geografia: Alcides Leal Gomes de Jesus — 14 valores.

Desenho: Jorge Manuel Leite Fernandes — 15 valores.

Aluno do 4.º ano com melhor média: 13 valores.

5.º Ano

Português: Maria Isabel Vinga, Mealhada — 13 valores; Margarida Camossa Lemos, Águeda — 13 valores; Pedro Simões de Carvalho, Luso — 13 valores; Pedro Neves Tavares de Oliveira, Grijó — 13 valores.

Francês: Maria Margarida Camossa Lemos — 14 valores; Pedro Manuel Simões de Carvalho — 14 valores.

Inglês: Victor Manuel Lourenço Marques — 15 valores.

História: Maria Isabel Vinga — 16 valores.

Ciências: Pedro Simões de Carvalho — 14 valores; Cecília Maria Baptista Parreira, Mealhada — 14 valores; Cidália Ferreira de Melo e Sousa, Murtede, 14 valores; Jorge Manuel Ferreira Marques, Mealhada — 14 valores; Maria Teresa Cerveira Baptista, Mealhada — 14 valores; Pedro Simões de Carvalho — 14 valores.

Físico-Químicas: Pedro Simões de Carvalho — 15 valores.

Matemática: Cecília Maria Baptista — 14 valores; Maria Margarida Camossa Lemos — 14 valores.

Geografia: Pedro Simões de Carvalho — 14 valores; Victor Manuel Lourença Marques — 14 valores.

Desenho: Pedro Neves Tavares de Oliveira — 14 valores.

Aluno do 5.º ano com melhor média: Pedro Simões de Carvalho — 13 valores.

6.º Ano

Português — Álvaro Artur dos Santos Simões, Luso — 12 valores.

Inglês: Lília Maria de Melo Duarte, Mealhada — 14 valores.

História: Eduardo Coelho de Matos, Barcouço — 16 valores; Edite Saldanha de Melo, Grada — 16 valores.

Filosofia: Maria Teresa Henriques Pinheiro, Aguada de Cima — 16 valores.

Organização Política: Alberto Vieira Correia, Casal Comba — 12 valores; Eduardo Coelho de Matos — 12 valores; Maria Edite Saldanha de Melo — 12 valores.

Ciências: Alberto Augusto Vieira Correia — 14 valores; Maria Isabel Moreira Marques, Antes — 14 valores.

Físico-Químicas: Maria Isabel Moreira Marques — 14 valores.

Matemática: João Santos Madeira de Oliveira, Mealhada — 14 valores; Maria Emília Cristina Capela, Mealhada — 14 valores.

Geografia: Maria Emília Cristina Capela — 15 valores.

Desenho: Maria Isabel Moreira Marques — 14 valores.

Latim: Maria Edite Saldanha de Melo — 16 valores.

Alemão: Lília Maria Melo Duarte — 12 valores; Maria Edite Saldanha de Melo — 12 valores.

Aluno do 6.º ano com melhor média: Maria Isabel Moreira Marques — 13 valores.

7.º Ano

Português: Álvaro Artur dos Santos Simões — 11 valores.

Inglês: Maria da Conceição Gomes, Casal Comba — 11 valores.

Filosofia: Maria da Conceição Gomes — 16 valores.

História: Álvaro Artur dos Santos tos Simões — 15 valores.

Organização Política: Álvaro Artur dos Santos Simões — 13 valores; Armando Crespo Ferreira, Bolho — 13 valores.

Ciências: Maria Hermínia Baptista Parreira, Mealhada — 13 valores.

Físico-Químicas: Maria Hermínia Baptista Parreira — 13 valores.

Matemática: Idália Rodrigues Ferreira Reis, Ourentã — 12 valores; Maria Hermínia Baptista Parreira — 12 valores.

Geografia: António Alberto P. Sousa — 13 valores; Maria da Conceição Gomes — 13 valores.

Desenho: João Humberto Carvalho, Luso — 16 valores.

Alemão: José Maria Fernandes de Almeida, Águeda — 12 valores.

Aluno do 7.º ano com melhor média: Álvaro Artur dos Santos Simões — 12 valores.

DESOBRIGA PASCAL

A nossa comunhão pascal será no dia 12 de Março.

Nos dias 9, 10 e 11 haverá uma conferência preparatória em que será orador o Rev.º Padre Jaime Cunha, Secretário Diocesano da Catequese na diocese de Coimbra e professor de Moral da Escola do Magistério Primário de Coimbra.

DESPORTOS

O nosso grupo de futebol disputou já 6 encontros sem nunca conhecer o travo da derrota.

Eis os resultados:

Escola Comercial de Águeda......	2
Colégio da Mealhada	2
Colégio Nacional de Anadia	1
Colégio da Mealhada	4
Colégio da Mealhada	7
Grupo de Universitários	1

Internamente cstamos a disputar um campeonato com os alunos divididos em duas séries assim constituídas:

Série A — 1.º, 2.º, 3.º e 4.º anos
Série B — 4.º, 5.º A, 5.º B, 6.º e 7.º anos.

Caminhos de Deus

Quem inventou o Sacramento da Confissão?

— Eu também não creio na confissão, disse Carlos.

— Porque não credes? — interrogou Teófilo.

— Porque foi inventada pelos padres, disseram ambos.

— Quem instituiu a confissão foi N. S. Jesus Cristo quando, depois da sua ressurreição, disse para os Apóstolos: A quem vós perdoardes os pecados serão perdoados; a quem os não perdoardes, não ficarão perdoados», como se vê no Evangelho de S. João (20, 23). Não serão estas palavras claras para mostrar que a confissão é obra de Deus? Como podereis, pois, dizer que a confissão foi inventada pelos padres? Se foi inventadas pelos padres peço-vos a fineza de me dizeres qual foi o padre que a inventou, de que país era, como se chamava, em que ano foi, como se espalhou por todo o mundo, etc.. Foi-vos fácil dizer que a confissão foi inventada pelos padres; como me provais isso? Sobre isto diz o Padre Montefeltro: «Suponde que um padre tivesse querido introduzir esta novidade na sua paróquia, julgais que os seus paroquianos se teriam submetido sem resistência a este novo preceito? Julgais que ninguém lhe teria respondido: «Porque quereis impor-nos um jugo que não tiveram nossos pais e a que não está sujeita a gente das outras paróquias? Porque razão fazeis mais estreito para nós o caminho do céu? Dizes que foi Jesus Cristo que estabeleceu o preceito de confessar-nos; mas como é que só agora o descobriste? Como é que não se sabia até aqui, e como é que os outros não o sabem? Como pretendes ter tu só o espírito do Evangelho? Tens por ventura uma revelação especial? Pois dá-nos então as provas de semelhante revelação...» Mas admitamos ainda que tinha havido um padre tão astuto que tivesse podido persuadir a um povo ignorante a necessidade da confissão. Como se poderia ter tornado universal a sua prática? Como teria sido possível aceitar esta inovação aos outros povos? Como se poderia estender este uso novíssimo às cidades, às nações, aos impérios, ao mundo todo? Parece-vos que os homens são tão dispostos para aceitar sem exame uma coisa que humilha tanto o orgulho, que é tão contrária às suas paixões? Credes vós que se os cristãos não tivessem a certeza de que a confissão é imposta pela autoridade de Deus, se deixariam induzir a ir ajoelhar diante doutro homem, e a confessar-lhe coisas que muitas vezes não têm a coragem de confessar a si mesmos, misérias de que eles mesmos se envergonham no íntimo da sua consciência, segredos que a ninguém deste mundo ousariam revelar?

Mas há ainda outra impossibilidade: é o silêncio inexplicável da história sobre a origem desta instituição. Quando Lutero se ergueu contra a religião, já ela tinha a obediência universal. Os gregos e os latinos ajoelhavam já no confessionário. Oh! se a confissão fosse uma invenção humana, deveria conhecer-se o nome do seu inventor... Vamos; ergam-se os adversários, e digam-nos o nome, o apelido, a pátria deste indivíduo singular que inventou a confissão. Venham, venham os nossos adversários, que se mostram tão cheios de erudição, que ostentam a crítica mais subtil, que sabem dissipar com as suas luzes as trevas da superstição e da ignorância. É seu dever dizer-nos a causa do nosso erro. Eles que sabem dizer-nos quem foram os inventores da bússula, do telescópio, do vapor, do telégrafo, do telefone, que sabem até quem inventou os fósforos, digam-nos quem foi que inventou uma coisa tão interessante para a humanidade, como foi a confissão sacramental». Eis como se exprime este padre. E na verdade, pensais que, se a confissão fosse inventada pelos padres, os seus inimigos não diriam logo o nome do seu inventor? Porque não nos atiram, pois, com o nome desse padre? Eles que forjam tanta mentira para atacar a confissão, se ela tivesse sido inventada pelos padres, o que não teriam eles dito? Ela foi inventada, sim, mas por Jesus Cristo, quando disse para os Apóstolos: «A quem vós perdoardes os pecados serão perdoados; a quem vós os não perdoardes, não ficarão perdoados».

Tractor
ALUGA
Manuel Cerveira Louzada
ANTES — MEALHADA
Telefone, 22259

Srs. Lavradores

Quereis chedas para os vossos carros em Lamigueiro?

Procurai o sr. João Simões Tovim na Pedrulha — Casal Comba—Mealhada.

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
★
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
★
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

GARANTA O FUTURO DA SUA VINHA
PLANTANDO
BACELOS
RICHTER-
—(PORTUGAL) S. A. R. L.
15 variedades devidamente seleccionadas para todos os climas e castas cultivadas no País
RESERVE A SUA ENCOMENDA PARA O LARGO DO CORPO SANTO, 6-2.º - LISBOA-TEL. 324111
PUREZA VARIETAL • CONTROLE SANITÁRIO • ASSISTÊNCIA TÉCNICA
dap

PELA VILA

INAUGURAÇÕES DE DIVERSOS MELHORAMENTOS EM SERNADELO E NA ANTES

O chefe do distrito de Aveiro deslocou-se no passado domingo, dia 2 do corrente, a esta vila, a fim de proceder à inauguração de alguns melhoramentos, tendo ali calorosa recepção dispensada pelas entidades responsáveis, nomeadamente o presidente e vice-presidente da Câmara, vereadores e pessoas de posição social nesta vila. Em cortejo automóvel, dirigiu-se em primeiro lugar à vizinha localidade de Sernadelo, primeira etape dos diversos melhoramentos a inaugurar. Ali aguardavam o sr. Governador Civil, além de muito povo, o sr. dr. Lopes Vinga e o sr. Manuel Melo, representações dos Bombeiros Voluntários, de clubes desportivos e recreativos da Mealhada com os seus estandartes e muitas crianças que lançaram flores sobre o chefe do distrito, dirigindo-se depois em cortejo até uma torneira pública, recebendo uma «chave» entregue por uma criança, abrindo em seguida essa torneira, considerando-se assim inaugurado o abastecimento de água. Houve depois uma sessão solene num salão apropriado para o efeito, onde foram proferidos diversos discursos da praxe. Lamentamos não podermos dar o devido relevo a essa cerimónia, pois que, como representantes da imprensa, não foi bastante a apresentação do nosso cartão profissional, pois era necessário estarmos munidos dum convite, que possìvelmente por esquecimento não nos foi entregue, pois só entrava no salão quem tivesse recebido esse convite.

Terminada a sessão, de novo se formou o cortejo automóvel que seguiu para o lugar da Antes, onde, em primeiro lugar, foi inaugurado um posto de transformação de energia eléctrica, através do qual fica totalmente modificada e beneficiada a iluminação pública, agora de luz fluorescente. Finalmente, o cortejo dirigiu-se ao antigo Largo da Capela que há um tempo para cá se ficou chamando Largo Mário Navega em homenagem ao grande benemérito e industrial sr. Mário Navega, natural da Antes. Depois de terem sido inauguradas pelo chefe do distrito as obras que no referido Largo foram levadas a cargo, usou este da palavra, e num belo improviso enalteceu as qualidades de trabalho dos senhores presidente e vice-presidente da Câmara e demais vereação, bem como o bom povo da sua terra natal. Em seguida, o sr. Presidente agradeceu as palavras do chefe do distrito e focou dum modo especial a preciosa colaboração do sr. vice-presidente Manuel Ferreira Marques, a quem se deve o maior quinhão do que a Câmara tem realizado. E, já de noite, acabou esta pequena festa, que encheu de júbilo as populações destas duas localidades, a que outras, estamos certos, se seguirão.

SESSÃO DO MUNICÍPIO

No salão nobre dos Paços do Concelho, sob a presidência do sr. dr. Abel Lindo e com a presença do sr. vice-presidente, teve lugar a sessão ordinária da Câmara Municipal. Pelo ex.mo presidente foi dado conhecimento à Câmara da aposentação do chefe de Secretaria, sr. José dos Santos Carlos Ribeiro, publicado no Diário do Governo (2.ª Série), n.º 303. Em face do que dispõe o corpo do artigo 487 do Código Administrativo, disse ainda o ex.mo presidente, já oficiou à Direcção Geral da Administração Política e Civil do Ministério do Interior, a fim de aquela vaga vir a ser oportunamente preenchida, precedendo do concurso de provimento a correr naquela Direcção Geral. Seguidamente, e por proposta do ex.mo presidente, foi resolvido aprovar um voto de louvor ao sr. José dos Santos Carlos Ribeiro, que durante 37 anos de serviços consecutivos exerceu as funções de chefe de Secretaria, cargo que agora deixou, por ter sido aposentado voluntàriamente, devendo ser realçadas, a par das excelentes qualidades que o caracterizavam, cumpridor e de uma dedicação e lealdade a toda a prova, desempenhando todos os serviços a seu cargo, por forma dedicada e útil, tornando-se assim um exemplo a seguir pelos seus ex-subordinados.

Resolveu dar-se plenos poderes ao sr. Presidente para permitir a passagem de guias de internamentos de doentes pobres nos Hospitais, cujas despesas correm a cargo desta Câmara.

A Câmara nomeou o concorrente mais classificado ao lugar de chefe de Secretaria do nosso Município o sr. Mário Artur Mendes da Costa Santos, que desempenhou idênticas funções no concelho de Águeda.

O acto de posse ser-lhe-á conferido por todo o corrente mês.

FALECIMENTOS

Ùltimamente faleceram neste concelho: Armando Gouveia de Almeida, com 8 dias, de Casal Comba; Gracinda das Neves, de 69 anos e José António, de 84 anos, ambos de Várzeas.

BOLETIM DE SANIDADE

Avisam-se os interessados abaixo indicados que, no corrente mês e ainda no próximo mês de Março, devem renovar o seu Boletim de Sanidade na Subdelegação de Saúde deste concelho, sob pena de multa àqueles que o não fizerem: «Pessoal leiteiro ocupado na ordenha, transporte, distribuição e venda de leite. Pessoal empregado em armazéns ou depósitos de sal.»

Para mais informações, devem os interessados dirigir-se à Subdelegação de Saúde concelhia.

UMA SUGESTÃO EM VIAS DE REALIDADE

Consta-nos que o Jardim Municipal vai ser dotado durante os meses de verão de uma esplanada, a fim de que todas as pessoas da terra e de fora possam gozar o fresco das noites calmosas. Oxalá que tal facto venha a ser uma realidade, pois vem precisamente de encontro à nossa sugestão de Agosto do ano findo. Quando apresentámos essa sugestão já a Câmara havia deliberado em tal sentido.

CALENDÁRIO

Da firma Messias recebemos um lindo calendário de parede para o corrente ano. Gratos pela gentileza.

ANIVERSÁRIOS

Em 26 do corrente faz 7 anos o menino João Fernando Simões da Silva, filho do nossso estimado assinante Fernando Silva, proprietário da Papelaria Silva, e no dia 17 do corrente o atleta do Grupo Desportivo local e aluno do Instituto Santa Ana, sr. Aurélio Marques Duarte, natural da Vacariça. — C.

Casamento

Consorciaram-se no passado dia 8 de Janeiro, na Igreja de Santa Clara, em Coimbra, o nosso amigo e assinante sr. Horácio Ferreira Breda, acreditado comerciante em S. Paulo, Brasil, com a sra. D. Maria Augusta Rodrigues, da Lameira de S. Pedro, e foram padrinhos o nosso amigo e assinante Egydio de Oliveira Azevedo e a sra. D. Maria Cidália Fernandes Teixeira.

Os noivos seguirão brevemente para S. Paulo, onde vão residir temporàriamente.

Desejamos-lhes boa viagem e muitas venturas.

Pela imprensa

«VOZ DE PENELA»

Passou mais um aniversário, o nosso colega «Voz de Penela», que se publica na vila do mesmo nome. Da superior orientação do padre Adriano Simões Santo, tem desenvolvido notável acção naquele concelho.

A todos que nele trabalham, em especial ao seu director, deseja «Sol da Bairrada» longos anos de vida.

O aniversário do nosso jornal

Ainda pela passagem do aniversário do nosso jornal, recebemos do Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, o seguinte ofício:

«Ex.mo Senhor Director do jornal «Sol da Bairrada» — Mealhada

Em nome do Secretariado Nacional da Informação, tenho a honra de felicitar e cumprimentar V. Ex.ª pela passagem, em 25 do mês corrente, do aniversário do jornal que tão dignamente dirige, fazendo votos pelas suas prosperidades e longa vida ao serviço dos superiores interesses do País.

A Bem da Nação,

Secretariado Nacional da Informação, 23 de Janeiro de 1964

O Director dos Serviços de Informação — (a) Ramiro Valadão.»

Registamos, muito gratos, as amáveis palavras de Sua Ex.ª o sr. Director dos Serviços de Informação do S.N.I, prometendo prosseguir na campanha de bem servir o público que nos lê.

OLIVA

Das Organizações da conceituada empresa das máquinas de costura Oliva recebemos 6 blocos de apontamentos. Os nossos maiores agradecimentos.

OS NOSSOS AMIGOS

Pagaram as suas assinaturas respeitante ao ano de 1963, os seguintes assinantes:

Amadeu Francisco Neto, Argoncilhe, 70$00, anos de 1963/64; Joaquim Fernandes, Joaquim Morais Ferreira, Joaquim Rodrigues Baptista Padre José Manuel Rodrigues, Laurindo das Dores Ferreira, Lúcio de Almeida Grave e Lúcio Dias Martins, Luís de Oliveira Custódio, Manuel Almeida Coelho, Manuel da Cruz Barreto e Manuel Filipe, Manuel Ferreira Morais, Manuel Gomes Rascão, Manuel de Jesus Almeida, Manuel Lopes, Manuel Lucas Baptista, Manuel Martins, Manuel Morais Pereira, Manuel Moreira Mendes e Manuel Pereira Dinis, Manuel Piedade de Almeida, Manuel da Silva Tomaz, D. Maria Ponces Leão Prof. D. Maria Lopes Tempos, Oscar de Almeida Grave, Nilo de Morais Parreira, Quirino Nogueira Coelho, Silvério de Almeida Grave, Tomé Gomes e Torcato de Almeida Cruz, todos de Ventosa com 20$00, — Álvaro Baptista Pinto, Álvaro Cerveira Queiró, Antonino Gonçalves Mendes, António Baptista Mesquita, António Fraga de Oliveira, António Lopes Trancho, António Seabra de Campos, Arménio Baptista Seabra Mesquita, Carlos Fernandes Moreira, Carlos Pereira Baptista, José Gomes Fraga, Manuel Gomes Duarte, Niémio Moreira Mendes, Norberto Francisco Macedo, e Serafim Marques da Encarnação Galhano, todos de Arinhos com 20$00; — Amadeu Simões Benfeita Antero Lourenço Duarte, António Fernandes Pinto, António Moreira Mendes, António Rodrigues Lameirinhas, Augusto Miguel Pinto, Basílio da Cruz Gonçalves, Joaquim Gomes Manuel Esteves, D. Maria Duarte Moreira, Silvino Gomes da Conceição, e Silvino Rodrigues Barreto, todos da Póvoa do Garção, com 20$00; — Agostinho Fernandes, Murtede; Prof. Joaquim O. Sousa Andrade, Coimbra; Jaime da Conceição Cardoso, Murtosa; Faustino Alves de Matos, Canedo, 40$00, 1963/64; — António dos Santos Portas, Santa Comba Dão, 40$00, 1963/64; — Eng.º Adalberto Costa, Brasil, 40$00, 1964; — Prof. Manuel da Costa Pereira, Moçambique, 40$00; — Fausto Simões Cucio, Cantanhede, 20$00 e Fernando da Conceição Pires, Coimbra, 20$00.

Desportos

Campeonato de Principiantes

No passado domingo, dia 2 do corrente, os Principiantes deslocaram-se a Bustelo, a fim de defrontar o Sport Clube daquela localidade. Saíram vencedores os visitantes por 2-0, com 1-0 ao intervalo.

O grupo mealhadense alinhou: Oliveira; Castro, Aurélio e Neto; Gameiro e Ernesto; João José, Lima, Helder, Aleixo e Ferreira. Helder e Lima marcaram os tentos dos vencedores. Na primeira parte o jogo decorreu equilibrado, mas já no segundo tempo os mealhadenses revelaram-se superiores, exercendo certo domínio, dando jus à vitória alcançada.

Não há dúvida que a 5 jornadas do fim do Campeonato, duma maneira geral, os rapazes têm tido um comportamento muito meritório. Em 13 jogos efectuados até agora, têm 7 vitórias, 3 empates e 3 derrotas, indo nesta data no 3.º lugar isolado com o golo-average de 27 tentos marcados e 16 sofridos.

O restante calendário é o seguinte: em 9 do corrente e em 16 do corrente, recebe no seu campo o G. D. Feirense e o S. C. de Espinho. No dia 23 deslocar-se-á a S. João da Madeira, para em 1 de Março próximo receber no seu campo o S. C. de Alba, e em 8 do mesmo mês irá a Águeda defrontar o Recreio. De facto, duas saídas difíceis, mas tudo pode acontecer, pois os rapazes estão bastante moralizados. Aguardemos, porém.

— No passado domingo, dia 9 do corrente, realizou-se no campo de jogos desta vila mais uma jornada a contar para a segunda volta entre o Grupo Desportivo local e o Clube Desportivo Feirense. Saiu vencedor a turma mealhadense, com um tento solitário, marcado por Helder nos primeiros minutos do encontro. Sob a arbitragem de Euclides Baptista, auxiliado por Evaristo Portovedo e Manuel Santos Figueiredo, os grupos alinharam:

Desportivo — Oliveira; Neto, Aurélio e Castro; Ernesto e Gameiro; João José, Lima, Helder, Aleixo e Tomé.

Feirense — Nelson; Vitorino, Luís e David; António Luís e Joaquim; Bonanza, Augusto, Serafim; Vadinho e Barros (depois Luís II).

Os locais começaram da melhor maneira, pois com a marcação do tento solitário, tudo previa que o marcador subisse muito mais. Nos primeiros 20 minutos exerceram um certo domínio, o que, por sorte para os adversários e infelicidade por vezes da linha atacante dos locais, não se concretizou essa pressão em tentos. Depois, à medida que os visitantes iam assentando jogo, a linha atacante dos mealhadenses começou a fragmentar-se e desceram bastante de rendimento. É certo que têm como uma atenuante a falta do avançado-centro titular, o que obrigou a asa esquerda — a grande revelação deste campeonato — a ser modificada, derivando o extremo para o lugar de avançado-centro, pois, diga-se de passagem, a asa esquerda e o avançado-centro titular combinam muito bem as jogadas.

No 2.º tempo, ambas as turmas jogaram muito abaixo daquilo que sabem e podem, mas, apesar da turma local ter tido algumas chamadas «perdidas» os visitantes conseguiram ser menos maus, e, se o empate surgisse, não «escandalizaria» ninguém. Dos visitantes, o defesa central muito bom, seguido do avançado-centro; dos locais, os que se salvaram um pouco, foram o guarda-redes, o defesa central, o avançado-centro e o médio Ernesto.

A arbitragem boa.

Ao finalizar estes apontamentos, devemos chamar a atenção para a assistência, que deve acalorar, incitar os seus atletas, pois é triste verificar-se o que hoje anotámos, que estava completamente «fria» como a manhã, e devem lembrar-se que os rapazes têm vindo fazendo uma prova muito meritória, continuam em 3.º lugar numa prova de 10 clubes, e quem sabe até, se poderão chegar ao 2.º lugar (pois apenas para o prosseguimento da prova interessa o 1.º e 2.º lugares), têm tido mais vitórias fora do seu ambiente que no seu campo, e por tudo isto merecem mais carinho dos associados e adeptos.

No próximo domingo, dia 16 do corrente, recebem no seu campo o S. Clube de Espinho; vamos a ver como a assistência se comporta para com os rapazes, sem ter necessidade de ser incorrecta para com os jogadores visitantes. Haja bairrismo mas com desportivismo. Compreendido?

VIDA DE Sociedade

Passaram o seu aniversário natalício, em 2 do corrente a ex.ma sr.ª D. Emília Breda Baptista, esposa do sr. Comendador Messias Baptista; em 3 do corrente o benemérito nosso conterrâneo sr. Manuel de Melo Pimenta, residente em S. Paulo — Brasil.

★ *Para a Venezuela, partiu no mês de Janeiro o nosso assinante sr. João Castela Baptista, desta vila, onde vai retomar a sua actividade comercial. Desejamos-lhe muita saúde.*

Novos assinantes

Jorge Manuel Correia de Campos, Colégio — Mealhada; João Henriques Simões, Colégio — Mealhada; Vasco César Tavares da Silva, Águeda; Francisco Cabral, Luso; Raúl Fredique, Aveiro; Franclim Alves Lopes, Angola; António Fernandes Moreira, Angola.

Encarregado

para pequena indústria precisa-se na Mealhada. Dá-se preferência a pessoa com conhecimentos de serralharia mecânica e residente nas proximidades desta vila. Resposta com todas as indicações úteis ao Apartado 11 — Mealhada.

O Concelho de Mealhada e o Dr. Américo Pais do Couto

Logo após o falecimento do benemérito Dr. Américo Pais do Couto, desta vila, foi unânime a ideia de se prestar justificativa homenagem a tão ilustre figura. Ventilou-se, até, organizar uma comissão que, em representação do povo, fosse à Câmara Municipal, apresentar a sua sugestão, pedir cooperação e, bem assim, assentar no programa para a referida homenagem. APOIAMOS INTEIRAMENTE A IDEIA E... MÃOS À OBRA. Acorre-nos perguntar: Dando o seu nome a uma das ruas desta vila será suficiente para pagarmos o tributo da sua generosidade e benemerência praticados no decorrer de mais de um quarto de século? Porque não erguer um pequeno busto em recinto público apropriado, como por exemplo no parque de Santana? Ou ainda, dar o seu nome ao novo Hospital Subregional, em construção, e na frente do mesmo no local destinado ao ajardinamento, construir um pedestal, perpetuando a sua memória, pois que também a Santa Casa da Misericórdia, muito lhe ficou a dever?

Aqui fica a ideia e, certos estamos, que terá a sua concretização. Além de tudo, é um dever de gratidão do povo do concelho da Mealhada quando lhe ferem a corda da gratidão e do bairrismo, ao longo do seu historial, sempre tem sabido dizer: «Presente»!

ANO VI
Mealhada, 23 de Março de 1964
N.º 93

Sol da Bairrada

Fundador: Manuel de Almeida
Director: António Ferreira Dias
Editor: Manuel Ferreira Santos Louzada
Administrador: Ruy Minchin Navega
Proprietário — José Manuel Rodrigues ✽ Redactor — Silvério Frade Perdigão ✽ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857
Redacção e Administração: MEALHADA

28 MAR 64 MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Diniz Andrade
Enfermeiro C. Postal 9
Vila Robert Williams
Angola

EDUCAÇÃO JUVENIL

De quando em quando vemos noticiado, ou ouvimos contar, casos lamentàvelmente verdadeiros, impressionantes na crueza da sua brutalidade, de morte ou ferimentos graves em crianças, por armas ao alcance das suas próprias mãos ou de outras...

Um caso entre vários, ocorrido ainda há bem poucas semanas entre nós, da morte duma criança, morta à bala por um seu companheiro de folguedos, vem chamar a atenção para o problema educacional da criança ou adolescente que, quando desprezado leva como primeiro estádio, à delinquência, primeiro inconsciente ou involuntária, e depois, ainda que no domínio do nocitivo, sem chegar ao grau superior das responsabilidades.

Se é certo, ser da competência e dever dos pais, a educação base dos seus filhos, educação essa que deverá ser, sempre que possível, completada na escola, não é menos verdade que as entidades estaduais também têm de fazer a profilaxia tendente ao seu acolhimento e boa ordem dos espíritos e personalidades.

Desde a mãe, que é o primeiro elo que a criança conhece, até ao pai que a introduz na vida social, na sociedade a que vai pertencer, a vida familiar, os seus exemplos e ensinamentos, repercute-se fundamental e vinculadamente nessa personalidade que desabrocha, duma maneira de intensidade que a acompanha em toda a sua vida.

As bases vêm pois da família e nelas se apoiam as paredes desse edifício que deverá ser completado pelo próprio e pelos professores, numa medida completante que a todos beneficie e a ninguém prejudique.

No caso da morte daquele desventurado rapazito aparece a responsabilidade paterna, do outro que o matou, pois não resguardaram convenientemente a arma, que serviu de brinquedo, tão perigoso que fez uso para o que havia sido fabricado.

Se julgamos perigoso o facto de não guardar bem as armas longe da vista das crianças, em que medida é que devemos entender pernicioso o estímulo, e o ensino que elas têm, nos filmes e nas histórias, que tão frequentemente aparecem?

Se condenam o pai pela falta de cuidado também podemos entender possível a atitude de quem vendo e quem faz histórias de quadradinhos para os meninos.

Esse é o primeiro estímulo que lhes aparece e a troco de alguns centavos podem ver as mais variadas maneiras de assassinar e fazer mal ao próximo.

Com o conjunto da televisão ou cinema do género ficará completa sua «educação».

Tão completa que puxam pelo gatilho quando aparecem com uma arma a sério nas mãos, na imaginação e cópia perfeita do que viram ou leram.

A televisão e o cinema são bons meios educacionais, cuja total eficiência ainda hoje não se atingiu, mas se não forem devidamente censurados os seus programas em princípio pelos progenitores, torna-se um veículo de mau ensino.

Quem oferece um brinquedo, cópia dos mais variados modelos bélicos em armas reais, a uma criança, terá consciência de que está colaborando numa condenável atitude?

Quem faz esses brinquedos pensará em mais alguma coisa do que na mira do negócio? E quem o vende ou permite a sua venda?

Duvidamos que alguém consciente se esqueça que um dos primeiros princípios a ensinar a uma criança, à sua responsabilidade directa ou indirecta, é a «paz do mundo» e o amor entre os Homens, sob pena de ir colaborar no desassossego e na morte que tão abundantemente comprovamos ao passar as folhas dum jornal actual.

A. LAICUS

O Sr. Mário Santos foi empossado no cargo de Chefe de Secretaria da Câmara Municipal

No dia 7 de Março no salão nobre da Câmara Municipal de Mealhada, perante numerosa e selecta assistência, o sr. Mário Artur Mendes Costa Santos, foi investido no cargo de chefe da Secretaria da Câmara de Mealhada. A posse foi-lhe conferida pelo Presidente da mesma Câmara, sr. Dr. Abel da Silva Lindo, que se regozijou pelo facto de a chefia da Secretaria da Câmara a que preside ficar em tão boas mãos.

De Águeda, onde o sr. Mário Santos desempenhou até há pouco idênticas funções, deslocou-se uma larga representação de pessoas gratas daquela vila para assistir ao acto de posse.

«Sol da Bairrada» saúda efusivamente o novo chefe de Secretaria, desejando-lhe as maiores felicidades no desempenho das suas funções.

Dr. António Botelho Miranda

Regressou de Moçambique, o nosso conterrâneo e assinante do «Sol da Bairrada», sr. dr. António Botelho Miranda, que durante cerca de 2 anos, esteve a prestar serviço militar como oficial médico numa unidade daquela província ultramarina.

Cumprimentamo-lo, desejando-lhe as melhores felicidades.

Melhoramentos na Pampilhosa

O Vice-Presidente da Câmara sr. Manuel Ferreira Marques, acompanhado dos vereadores, deslocou-se à Pampilhosa, onde era aguardado pelo presidente da Câmara, dr. Abel Lindo. Naquela vila visitaram várias obras em curso, alinhamentos de estradas, uma nova avenida do mercado à Feira do Gado e várias obras a realizar no referido mercado. Na sua visita pela vila verificaram a necessidade de outros melhoramentos a levar a efeito, entre os quais a reparação da rede eléctrica.

A nova freguesia de Antes

O populoso lugar de Antes, do concelho de Mealhada, até há pouco a fazer parte da freguesia de Ventosa do Bairro, foi elevado à categoria de freguesia civil continuando, no entanto, a pertencer à freguesia religiosa de Ventosa do Bairro.

Por tal distinção felicitamos vivamente todo o povo da nova freguesia, e nomeadamente Sua Ex.ª o sr. Governodor Civil de Aveiro, sr. Dr. Manuel Ferreira Santos Louzada, que é natural desta briosa terra do concelho de Mealhada.

PELA VILA

FALECIMENTOS

Ùltimamente faleceram neste concelho: Benjamim de Sousa Carvalho, de 81 anos, do Luso; Albertina Dias, de 80 anos, de Barrô; Maria do Carmo Rodrigues, de 56 anos, de Ventosa do Bairro; Delfina Alves Lousado, de 68 anos, de Ventosa do Bairro; Vergínia de Jesus, de 72 anos, da Lameira de S. Pedro; António Dias Júnior, de 62 anos, do Barcouço; Sofia dos Santos, de 24 anos, de Carpinteiros; Álvaro José Ferreira, de 49 anos, do Canedo.

*

Na sua residência nesta Vila faleceu, no passado dia 2 de Fevereiro, confortada com todos os sacramentos da Igreja a sr.ª D. Lodovina Lopes de Oliveira Andrade, de 92 anos de idade. A extinta era casada com o sr. Joaquim de Sousa de Andrade, mãe do sr. Doutor Manuel de Oliveira Andrade, médico nesta vila e da sr.ª D. Maria dos Santos de Oliveira Andrade, solteira, avó do sr. Doutor Jorge Manuel Baptista Andrade, médico ortopedista em Coimbra, casado com a sr.ª D. Graça Rodrigues Andrade, e avó da sr.ª D. Maria Teresa Andrade Oliveira, casada com o sr. Doutor António Lourenço de Oliveira, médico municipal em Matosinhos e sogra da sr.ª D. Maria de Lurdes Baptista Andrade. O seu funeral constituíu uma grande manifestação de pesar.

*

Também nesta Vila faleceu com a idade de 71 anos, a sr.ª D. Adelaide da Luz Santiago, residente nesta vila. A extita era casada com o sr. Jerónimo Marques dos Santos, mãe da sr.ª Lígia Ivone Marques Santiago dos Santos e do sr. Jerónimo Santiago M. S., avó da menina Maria Luiza Santiago Costa Santos e sogra do sr. Mário Artur Mendes Costa Santos, secretário da Câmara Municipal de Águeda.

*

Também faleceram neste concelho a sr.ª Ricardina da Piedade, de 89 anos, do Luso e António José Cristina, de 86 anos, da Lameira de S. Geraldo.

REDE ELÉCTRICA DA MEALHADA

A rede eléctrica da vila da Mealhada vai ser beneficiada, como tanto se impõe. Para isso foi preciso remodelar a cabine existente, alargando-se e apetrechando-se, acabando por dividir a vila em três secções completamente independents. Pena é que não seja construída uma nova cabine e adquirido para ela um transformador, pois, futuramente, com o possível desenvolvimento da vila, tal medida terá de ser seguida.

SANEAMENTO NA MEALHADA

A azinhaga atrás do correio, nesta vila, ficou finalmente em bom estado de saneamento, visto que há sete anos que se encontrava em estado deplorável, constituindo um autêntico foco de infecção no centro da vila. Pouco a pouco esta terra vai cuidando de um dos seus mais importantes problemas, para bem da sua população, do seu progresso e do seu desenvolvimento turístico.

— Finalmente vão ter início por estes dias as obras das sanitárias da vila a construir no Jardim Municipal, assunto este que nós temos referido há um bom par de anos a esta parte, por diversas vezes.

UM REPARO E UMA SUGESTÃO

Há dias quando do funeral da senhora Maria Duarte da Cunha, o seu caixão foi transportado da sua residência desta vila para o cemitério local pelos sobrinhos da finada, chocou-nos verificar que nas costumadas paragens do percurso para umas breves orações pelo pároco, o caixão ou era colocado no chão ou suspenso pelas pessoas que

(Continua na página seguinte)

Está a decorrer o centenário da fundação do B. N. U.

O Banco Nacional Ultramarino, considerada organização bancária, comemora este ano o seu centenário. Acontecimento sempre glorioso na vida de qualquer empresa, transcende, pelo que representa de esforço, tenacidade e trabalho sempre ao serviço da Nação.

A sua influência na economia nacional e na criação de riqueza, está amplamente comprovada através dos seus cem anos de existência.

Ajudando a lavoura, o comércio e a indústria, amparando as iniciativas particulares e colaborando estreitamente com o Governo da Nação, tem criado à sua volta um clima especal de simpatia que através dos anos se vem robustecendo e o torna, hoje, o primeiro Banco do País, espalhando a sua acção benéfica a todo o Portugal continental e ultramarino, por intermédio de uma vasta rede de dependências e correspondentes.

Esta cobertura garante uma acção, permanente, dos seus serviços, que muito beneficia os seus inúmeros clientes. No caso particular da dependência da Mealhada, que, certamente, reflecte a coesão geral do Banco, são evidentes os resultados obtidos desde a sua instalação na nossa região.

Sendo exclusivamente agrícola, está sujeita a crises de produção que se reflectem na economia particular de cada um. A intervenção do Banco, sempre feita a tempo, ampara o agricultor, fornecendo-lhe os meios indispensáveis para poder, sem grandes dispêndios, aguardar melhores dias. Atentos aos grandes acontecimentos da vida nacional, não podemos deixar de focar a efeméride jubilosa de tão notável Banco, endereçando-lhe os nossos votos de longa vida e imensas felicidades.

Ao sr. António Joaquim Bengala Reis, gerente do B. N. U. na Mealhada, que mercê da sua inteligente conduta tem aumentado substancialmente o número de clientes deste Banco, apresentamos as nossas melhores saudações, fazendo ardentes votos para que se mantenha entre nós durante muitos anos.

Eng. Álvaro de Vasconcelos Melo

Encontra-se entre nós de visita a sua tia Ex.ma sr.ª D. Adelaide Falcão de Vasconcelos, o sr. Eng. Álvaro de Vasconcelos Melo, nosso prezado assinante e residente em Lisboa.

Cumprimentamos S. Ex.ª, fazendo votos por boa estadia.

Feira do Ribatejo

Em virtude das obras de construção da nova Praça de Touros de Santarém a inaugurar por altura da feira foi alterada para o dia 7 de Junho a data da abertura do grandioso certame Feira do Ribatejo. Com vista a poder ali deslocar-se um grande número de lavradores desta região, pensa-se em abrir brevemente inscrições em diversos lugares do concelho da Mealhada.

Calendário

Da companhia de seguros «Mutual do Norte», recebemos um bonito calendário para o corrente ano. Gratos pela deferência.

PELA VILA

(Continuado da pág. anterior)

a ele pegavam. Não nos pareceu bem, pois nos tempos actuais só nas aldeias mais humildes, ainda se use esse antigo processo. Como em geral, estamos habituados a ver neta vila em casos idênticos uma representação dos Bombeiros Voluntários com a respectiva carreta, indagámos da família o que se passava. Foi-nos dito pelo genro, que é o associado n.º 633 da referida Corporação, que a haviam pedido ou requisitado. Devemos dizer que não nos interessa saber se o respectivo pedido foi feito a horas ou tardiamente, nem se nos regulamentos há a obrigatoridade da comparência dum piquete dos B. V. com a respectiva carreta funerária; o que importa é não voltar a ver-mos o que verificámos. Por isso, uma sugestão que apresentamos: porque não possuem as casas funerárias desta vila uma carreta para o efeito, o que aliás se vê em quase todas as vilas do país ? Até no vizinho lugar de Senadelo deste concelho existe uma carreta apropriada para estas cerimónias fúnebres. A vila da Mealhada tem os seus pergaminhos, portanto, deve acompanhar as suas congéneres nos progressos da era actual.

BANDA DE MÚSICA

Volta a verificar-se a ideia da criação de uma banda de música nesta Vila. Mealhada terra de tradições musicais, quer fazer reviver o seu passado e nós aplaudimos inteiramente esta iniciativa dos Mealhadenses. O Senhor Comendador Messias Baptista está na diposição de apoiar inteiramente aqueles, que se propõem fazer ressurgir uma Banda de música na Mealhada e todos os Mealhadenses manifestam o seu regosijo por tal facto.

Há vinte e oito anos que residimos nesta vila e constatamos sob o ponto de vista artístico três pontos: existiu em tempos um rancho folclórico «Os Unidinhos» que através da sua digressão pelo País deu grande nome à Mealhada, pois era de facto um conjunto muito apreciável, mas acabou por... desaparecer. Existiu também uma banda de música, que era sem favor a melhor Banda do Concelho e uma das melhores da região da Bairrada, mas tal como aconteceu ao Rancho também se finou. Mais tarde foi muito apreciado, mas teve «curta criado um «Jazz», que também foi muito apreciado, mas teve curta vida».

E já agora quero também lembrar que existiu em tempos uma Praça de toiros, que sem favor era a melhor do centro do País, e muitas tardes de glória e de reclame deu a esta terra. Perguntamos nós? Os Mealhadenses que o são do coração não sentirão uma certa pena por todo este passado de glória, e não se sentirão até certo ponto culpados? Que o diga a sua consciência!

RUA DR. COSTA SIMÕES

Vai ser alcatroada a rua Dr. Costa Simões desde a Farmácia Brandão ao Posto da P. V. T. Principiaram já os trabalhos de arranjo dos esgotos e assim muito brevemente aquela artéria tomará a feição que há muito merecia. Os paralelos que dalí vão sair, alvitramos que sejam colocados na estrada Casal Comba Pedrulha (apenas 1 km.) que se encontra cheia de covas.

MURO CAÍDO

Na Vimieira ruíu um muro para a via pública. Isto aconteceu há semanas e os escombros continuam na valeta à espera do pedreiro que tarda a iniciar o seu levantamento. Ora entendemos que a obra se deve iniciar enquanto antes, pois a restante parte do muro ameaça ruir também e pode ocasionar um grave desastre. Além disso o silvado que rodeia todo este estendal de ruínas precisa desaparecer dali.

VICE-PRESIDENTE DA CAMARA MUNICIPAL

Os funcionários da Câmara Municipal da Mealhada prestaram singela homenagem ao vice-presidente da Edilidade, sr. Manuel Ferreira Margaço, assinalando a passagem do primeiro aniversário da sua nomeação para aquele cargo. No próprio gabinete do vice-presidente foram-lhe apresentados cumprimentos por grande número de funcionários, em nome dos quais usou da palavra o sr. António Duarte Pêga, tesoureiro, que, num pequeno discurso felicitou o homenageado pela sua já tão grandiosa obra durante o tempo da sua acção, afirmando que em boa hora o Ex.mo Governador Civil o escolheu para tão espinhosas e difíceis funções. Finalmente usou da palavra o sr. vice-presidente, que entre outras coisas disse o seguinte: Quanto às palavras acabadas de proferir pelo sr. António Pêga na parte em que visou a amizade que sempre a todos nos tem ligado, é meu *dever agradecê-los reconhecidamente;* mas, no que alude às destacadas afirmativas sobre a minha acção municipal, essas considero-as imerecidas porquanto nada fiz senão cingir-me ao princípio basilar que demonstra *que «quem desempenha cargo exerce função»*, e as funções que tenho desempenhado não mereecem relevo de qualquer espécie, dado que a mim próprio impus, e que pùblicamente há um ano afirmei ao Governo Civil de Aveiro: — Parto para o meu concelho, animado pela melhor boa vontade de servir o bem-comum, e não com vislumbres de angariar posições ou benesses de proveito próprio —. Vim de facto disposto a colaborar na acção Directiva do nosso ilustre Presidente, e essa quota parte de responsabilidades com que arquei, nem envaidecem, nem diminuem a simplicidade do meu ser, e devo dizer, que se algo a Câmara tem feito há um tempo para cá, essas realizações devem-se sòmente à nossa ilustre Presidência, que por tal, tem jus ao reconhecimento do concelho.

Vincou o desejo de continuar a ver em todos o mesmo propósito de firme e constante cooperação, para que assim, de uma comunhão de esforços resulte nítida prosperidade para o concelho.

REPARAÇÕES EM ESTRADAS

A Câmara Municipal da Mealhada mandou fazer uma pequena reparação na estrada que vai do Travasso à sede do concelho, no troço Travasso-S. Romão. Esta reparação ainda que ligeira foi muito benéfica e espera-se que seja repetida futuramente, para evitar que as covas a carguem mais com o trânsito que é já regular nesta artéria.

FALTA DE LIMPEZA

Devido à existência de pequenos buracos, a rua do dr. Cerveira Lebre está sempre cheia de poças de água e lamaçais quando chove o que constitui uma tortura para quem por ela tem de transitar. É este um problema a resolver por quem de direito, como problema é também a falta de limpesa que se verifica mesmo nas ruas mais centrais da vila. Aqui, porém, cabe grande culpa aos moradores, uma vez que muitos deles não têm pejo de transformá-las em depósitos de lixo.

Uma sugestão: Não poderia a Câmara Municipal mandar fazer uns recipientes de zinco, como se vê em muitas vilas do país, e os cedesse a preços muito acessíveis aos munícipes e impôr a estes a obrigação de os colocar todos os dias às suas portas para o lixo ser recolhido?

E, já agora, não seria também conveniente arranjar um carro de limpesa maior, ou outro a juntar ao já existente?

PLOURO DA HIGIENE

Na última sessão ordinária do Município foi deliberado criar o plouro de higiene, sendo nomeado para tomar conta deste cargo o sr. Manuel Jorge Diniz, que já foi empossado. Trata-se de um elemento activo, que já deu provas da sua acção quando exerceu o cargo de fiscal do Hospital e membro da Direcção dos Bombeiros Voluntários desta vila. Espera-se por isso mesmo, que a limpesa desta vila venha agora a ser feita com a assiduidade que se impõe, a bem do seu nome e da higiene local.

DR. ARTUR NAVEGA CORREIA

Continua internado na Casa de Saúde da Sofia, onde ali dera entrada para uma operação de urgência o sr. dr. Artur Navega Correia, subdelegado de saúde neste concelho, encontrando-se ùltimamente muito melhor, pelo que, assim o julgamos, deve regressar brevemente a sua casa na Antes.

NOVA FREGUESIA CIVIL

Foi há dias criada a nova freguesia de Antes, velha aspiração dos seus habitantes, deixando assim de pertencer à freguesia de Ventosa do Bairro, aguardando-se apenas a confirmação de tal facto no Diário do Governo.

Os antenses cujo contentamento é geral e compreensível, muito ficaram a dever à dedicação dos Ex.mos senhores dr. Manuel Lousada, governador civil do nosso distrito, dr. Artur Navega Correia e Mário Navega, naturais da freguesia agora criada.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Travasso

Já começaram, ao fim de longo tempo de espera, as reparações (1.ª fase) da estrada que liga o passo de nível «Maria David» até à Lameira de S. Pedro. Por enquanto simplesmente se notam as descargas de pedra e respectiva britagem, nas margens da estrada, nesta primeira parte, que medeia entre a p. n. e o Travasso. Espera-se que, em melhorando o tempo, se intensifiquem mais os trabalhos, até final, incluindo o respectivo alcatroamento.

Luso

CASAMENTO

Na igreja paroquial do Luso e celebrante padre António Simões Costa, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria da Graça Teixeira de Castro, filha do nosso assinante e creditado comerciante sr. Carlos Rodrigues de Castro, com o sr. Cid António Pereira, funcionário dos C. T. T. natural do Buçaco, filho do sr. Manuel António Pereira, também assinante do «Sol da Bairrada».

Findo o acto religioso, foi servido num restaurante local, um fino «copo de água» ao numeroso e selecto acompanhamento.

«Sol da Bairrada» deseja ao novo casal as melhores prosperidades.

Casal Comba

O SINO NOVO — O povo de Casal Comba está finalmente decidido a adquirir um novo sino de 450 quilos de peso. Além do valor do velho sino o povo terá de juntar cerca de 10 mil escudos.

Constituiu-se uma comissão central presidida pelo sr. António Maria Fernandes Inácio, secretariada pelos srs. Alberto Lindo da Cruz e Milton Machado, além de sub-comissões nos diversos lugares da freguesia.

Espera-se recolher brevemente o dinheiro indispensável para que bem depressa na torre da igreja voltem a soar bem sonoras badaladas.

FALECIMENTO — Faleceu em Casal Comba a sr.ª Maria Rocha, já de idade muito avançada e que vivia no Largo do Chafariz. Era tia da esposa do nosso assinante sr. Agostinho da Cunha Lusitano.

VISITA PASCAL — A Visita Pascal, como nos últimos anos, sairá com três cruzes, principiando às 9 horas no lugar da Pedrulha e às 11 horas nos lugares de Vimieira e Carqueijo.

Melres

SERMÕES QUARESMAIS — Verificaram-se em todos os dias da semana, de 16 a 23 de Fevereiro, pregações na igreja paroquial, sendo conferente o Rev.º Abade de Castelo de Paiva. Nos dias 22 e 23 houveram comunhões gerais nas quais tomaram parte todos os paroquianos e missas vespertinas às 19 horas, sendo na primeira entrozinado o S. Sacramento, para um dia de reposição e adoração permanente de todos os habitantes e na segunda encerramento da exposição e de todos os actos litúrgicos, que esta freguesia viveu durante uma semana de verdadeira religiosidade.

HOMENAGEM DEVIDA — Por ter atingido o limite de idade como funcionário público, deixou de exercer as funções de professor oficial nesta freguesia, o sr. António Augusto de Carvalho, que exerceu o professorado nesta terra durante algumas décadas. Atendendo aos predicados e às excelsas qualidades de carácter de que é possuidor, foi homenageado pelos seus colegas, que lhe tributaram o apreço e a estima devidas.

FALECIMENTO — Faleceu no lugar de Pedemoura — Lomba, o sr. Manuel Flávio dos Santos Moreira, proprietário e presidente da Junta daquela freguesia.

O TEMPO — Depois de uma quadra de tempo seco e frio, já há dias que chove quase constantemente, tendo reverdecido os campos e tornando caudalosos os rios e regatos.—C.

Silvã

A estrada da Vimieira à Silvã (cerca de 4 km.), encontra-se num estado deplorável. Apelamos mais uma vez para as Entidades competentes, a fim de ao menos serem por agora tapados os inúmeros buracos ao longo do percurso, pois esta estrada liga duas numerosas povoações à sede da freguesia.

Mala

No passado dia 2 de Fevereiro passou o dia de N.ª S.ª da Purificação, padroeira deste lugar. A festa foi ajudada pelo povo, não se esquecendo, porém, o sr. Manuel Simões Ferreira, assinante do «Sol da Bairrada» residente no Brasil, de nos enviar mil cruzeiros para a festa e calendários do ano corrente para os seus amigos.

— Com destino ao Ultramar partiram, em serviço militar, os ss. Arménio Duarte Cova e o sr. José Maria Gomes da Silva, filhos dos assinantes do «Sol da Bairrada»; José Duarte Cova, e sr. Gonçalo Gomes da Silva, desejando aos respectivos tropas uma boa viagem e um feliz regresso.

— Em visita a pessoas amigas passaram em Mala alguns dias, os nossos assinantes em Lisboa srs. José Pereira Gomes, e o Antonino Filipe de Almeida Raposo. Regressaram já aos seus serviços.

— Realizou-se em Mala o casamento da menina Maria Lecildes Costa com o sr. Tomé Duarte Cova.

Ao novo lar desejamos muitas felicidades.

Lendiosa

Uma comisão de homens deste lugar esteve presente numa das últimas sessões de Câmara a tratar do problema do empedramento das ruas da povoação. Ficou assente que no mês de Abril se deve iniciar aquele arranjo, o que muito bem beneficiar o lugar de Lendiosa, pois presentemente torna-se difícil a qualquer veículo motorizado penetrar nesta povoação.

Tractor

ALUGA
Manuel Cerveira Louzada
ANTES — MEALHADA
Telefone, 22259

Srs. Lavradores

Quereis chedas para os vossos carros em Lamigueiro?

Procurai o sr. João Simões Tovim na Pedrulha — Casal Comba—Mealhada.

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

★

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO,
AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA

★

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

PELA VILA

(Continuado da pág. anterior)

a ele pegavam. Não nos pareceu bem, pois nos tempos actuais só nas aldeias mais humildes, ainda se use esse antigo processo. Como em geral, estamos habituados a ver neta vila em casos idênticos uma representação dos Bombeiros Voluntários com a respectiva carreta, indagámos da família o que se passava. Foi-nos dito pelo genro, que é o associado n.º 633 da referida Corporação, que a haviam pedido ou requisitado. Devemos dizer que não nos interessa saber se o respectivo pedido foi feito a horas ou tardiamente, nem se nos regulamentos há a obrigatoridade da comparência dum piquete dos B. V. com a respectiva carreta funerária; o que importa é não voltar a ver-mos o que verificámos. Por isso, uma sugestão que apresentamos: porque não possuem as casas funerárias desta vila uma carreta para o efeito, o que aliás se vê em quase todas as vilas do país? Até no vizinho lugar de Senadelo deste concelho existe uma carreta apropriada para estas cerimónias fúnebres. A vila da Mealhada tem os seus pergaminhos, portanto, deve acompanhar as suas congéneres nos progressos da era actual.

BANDA DE MÚSICA

Volta a verificar-se a ideia da criação de uma banda de música nesta Vila. Mealhada terra de tradições musicais, quer fazer reviver o seu passado e nós aplaudimos inteiramente esta iniciativa dos Mealhadenses. O Senhor Comendador Messias Baptista está na dipposição de apoiar inteiramente aqueles, que se propõem fazer ressurgir uma Banda de música na Mealhada e todos os Mealhadenses manifestam o seu regosijo por tal facto.

Há vinte e oito anos que residimos nesta vila e constatamos sob o ponto de vista artístico três pontos: existiu em tempos um rancho folclórico «Os Unidinhos» que através da sua digressão pelo País deu grande nome à Mealhada, pois era de facto um conjunto muito apreciável, mas acabou por... desaparecer. Existiu também uma banda de música, que era sem favor a melhor Banda do Concelho e uma das melhores da região da Bairrada, mas tal como aconteceu ao Rancho também se finou. Mais tarde foi muito apreciado, mas teve «curta criado um «Jazz», que também foi muito apreciado, mas teve curta vida».

E já agora quero também lembrar que existiu em tempos uma Praça de toiros, que sem favor era a melhor do centro do País, e muitas tardes de glória e de reclame deu a esta terra. Perguntamos nós? Os Mealhadenses que o são do coração não sentirão uma certa pena por todo este passado de glória, e não se sentirão até certo ponto culpados? Que o diga a sua consciência!

RUA DR. COSTA SIMÕES

Vai ser alcatroada a rua Dr. Costa Simões desde a Farmácia Brandão ao Posto da P. V. T. Principiaram já os trabalhos de arranjo dos esgotos e assim muito brevemente aquela artéria tomará a feição que há muito merecia. Os paralelos que dali vão sair, alvitramos que sejam colocados na estrada Casal Comba Pedrulha (apenas 1 km.) que se encontra cheia de covas.

MURO CAÍDO

Na Vimieira ruíu um muro para a via pública. Isto aconteceu há semanas e os escombros continuam na valeta à espera do pedreiro que tarda a iniciar o seu levantamento. Ora entendemos que a obra se deve iniciar enquanto antes, pois a restante parte do muro ameaça ruir também e pode ocasionar um grave desastre. Além disso o silvado que rodeia todo este estendal de ruínas precisa desaparecer dali.

VICE-PRESIDENTE DA CAMARA MUNICIPAL

Os funcionários da Câmara Municipal da Mealhada prestaram singela homenagem ao vice-presidente da Edilidade, sr. Manuel Ferreira Margaço, assinalando a passagem do primeiro aniversário da sua nomeação para aquele cargo. No próprio gabinete do vice-presidente foram-lhe apresentados cumprimentos por grande número de funcionários, em nome dos quais usou da palavra o sr. António Duarte Pêga, tesoureiro, que, num pequeno discurso felicitou o homenageado pela sua já tão grandiosa obra durante o tempo da sua acção, afirmando que em boa hora o Ex.^mo^ Governador Civil o escolheu para tão espinhosas e difíceis funções. Finalmente usou da palavra o sr. vice-presidente, que entre outras coisas disse o seguinte: Quanto às palavras acabadas de proferir pelo sr. António Pêga na parte em que visou a amizade que sempre a todos nos tem ligado, é meu *dever agradecê-los reconhecidamente;* mas, no que alude às destacadas afirmativas sobre a minha acção municipal, essas considero-as imerecidas porquanto nada fiz senão cingir-me ao princípio basilar que demonstra *que «quem desempenha cargo exerce função»*, e as funções que tenho desempenhado não mereecem relevo de qualquer espécie, dado que a mim próprio impus, e que pùblicamente há um ano afirmei ao Governo Civil de Aveiro: — Parto para o meu concelho, animado pela melhor boa vontade de servir o bem-comum, e não com vislumbres de angariar posições ou benesses de proveito próprio —. Vim de facto disposto a colaborar na acção Directiva do nosso ilustre Presidente, e essa quota parte de responsabilidades com que arquei, nem envaidecem, nem diminuem a simplicidade do meu ser, e devo dizer, que se algo a Câmara tem feito há um tempo para cá, essas realizações devem-se sòmente à nossa ilustre Presidência, que por tal, tem jus ao reconhecimento do concelho.

Vincou o desejo de continuar a ver em todos o mesmo propósito de firme e constante cooperação, para que assim, de uma comunhão de esforços resulte nítida prosperidade para o concelho.

REPARAÇÕES EM ESTRADAS

A Câmara Municipal da Mealhada mandou fazer uma pequena reparação na estrada que vai do Travasso à sede do concelho, no troço Travasso-S. Romão. Esta reparação ainda que ligeira foi muito benéfica e espera-se que seja repetida futuramente, para evitar que as covas a carguem mais com o trânsito que é já regular nesta artéria.

FALTA DE LIMPEZA

Devido à existência de pequenos buracos, a rua do dr. Cerveira Lebre está sempre cheia de poças de água e lamaçais quando chove o que constitui uma tortura para quem por ela tem de transitar. É este um problema a resolver por quem de direito, como problema é também a falta de limpesa que se verifica mesmo nas ruas mais centrais da vila. Aqui, porém, cabe grande culpa aos moradores, uma vez que muitos deles não têm pejo de transformá-las em depósitos de lixo.

Uma sugestão: Não poderia a Câmara Municipal mandar fazer uns recipientes de zinco, como se vê em muitas vilas do país, e os cedesse a preços muito acessíveis aos munícipes e impôr a estes a obrigação de os colocar todos os dias às suas portas para o lixo ser recolhido?

E, já agora, não seria também conveniente arranjar um carro de limpesa maior, ou outro a juntar ao já existente?

PLOURO DA HIGIENE

Na última sessão ordinária do Município foi deliberado criar o plouro de higiene, sendo nomeado para tomar conta deste cargo o sr. Manuel Jorge Diniz, que já foi empossado. Trata-se de um elemento activo, que já deu provas da sua acção quando exerceu o cargo de fiscal do Hospital e membro da Direcção dos Bombeiros Voluntários desta vila. Espera-se por isso mesmo, que a limpesa desta vila venha agora a ser feita com a assiduidade que se impõe, a bem do seu nome e da higiene local.

DR. ARTUR NAVEGA CORREIA

Continua internado na Casa de Saúde da Sofia, onde ali dera entrada para uma operação de urgência o sr. dr. Artur Navega Correia, subdelegado de saúde neste concelho, encontrando-se ùltimamente muito melhor, pelo que, assim o julgamos, deve regressar brevemente a sua casa na Antes.

NOVA FREGUESIA CIVIL

Foi há dias criada a nova freguesia de Antes, velha aspiração dos seus habitantes, deixando assim de pertencer à freguesia de Ventosa do Bairro, aguardando-se apenas a confirmação de tal facto no Diário do Governo.

Os antenses cujo contentamento é geral e compreensível, muito ficaram a dever à dedicação dos Ex.^mos^ senhores dr. Manuel Lousada, governador civil do nosso distrito, dr. Artur Navega Correia e Mário Navega, naturais da freguesia agora criada.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Travasso

Já começaram, ao fim de longo tempo de espera, as reparações (1.ª fase) da estrada que liga o passo de nível «Maria David» até à Lameira de S. Pedro. Por enquanto simplesmente se notam as descargas de pedra e respectiva britagem, nas margens da estrada, nesta primeira parte, que medeia entre a p. n. e o Travasso. Espera-se que, em melhorando o tempo, se intensifiquem mais os trabalhos, até final, incluindo o respectivo alcatroamento.

Luso

CASAMENTO

Na igreja paroquial do Luso e celebrante padre António Simões Costa, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria da Graça Teixeira de Castro, filha do nosso assinante e creditado comerciante sr. Carlos Rodrigues de Castro, com o sr. Cid António Pereira, funcionário dos C. T. T. natural do Buçaco, filho do sr. Manuel António Pereira, também assinante do «Sol da Bairrada».

Findo o acto religioso, foi servido num restaurante local, um fino «copo de água» ao numeroso e selecto acompanhamento.

«Sol da Bairrada» deseja ao novo casal as melhores prosperidades.

Casal Comba

O SINO NOVO — O povo de Casal Comba está finalmente decidido a adquirir um novo sino de 450 quilos de peso. Além do valor do velho sino o povo terá de juntar cerca de 10 mil escudos.

Constituiu-se uma comissão central presidida pelo sr. António Maria Fernandes Inácio, secretariada pelos srs. Alberto Lindo da Cruz e Milton Machado, além de sub-comissões nos diversos lugares da freguesia.

Espera-se recolher brevemente o dinheiro indispensável para que bem depressa na torre da igreja voltem a soar bem sonoras badaladas.

FALECIMENTO — Faleceu em Casal Comba a sr.ª Maria Rocha, já de idade muito avançada e que vivia no Largo do Chafariz. Era tia da esposa do nosso assinante sr. Agostinho da Cunha Lusitano.

VISITA PASCAL — A Visita Pascal, como nos últimos anos, sairá com três cruzes, principiando às 9 horas no lugar da Pedrulha e às 11 horas nos lugares de Vimieira e Carqueijo.

Melres

SERMÕES QUARESMAIS — Verificaram-se em todos os dias da semana, de 16 a 23 de Fevereiro, pregações na igreja paroquial, sendo conferente o Rev.º Abade de Castelo de Paiva. Nos dias 22 e 23 houveram comunhões gerais nas quais tomaram parte todos os paroquianos e missas vespertinas às 19 horas, sendo na primeira entrozinado o S. Sacramento, para um dia de reposição e adoração permanente de todos os habitantes e na segunda encerramento da exposição e de todos os actos litúrgicos, que esta freguesia viveu durante uma semana de verdadeira religiosidade.

HOMENAGEM DEVIDA — Por ter atingido o limite de idade como funcionário público, deixou de exercer as funções de professor oficial nesta freguesia, o sr. António Augusto de Carvalho, que exerceu o professorado nesta terra durante algumas décadas. Atendendo aos predicados e às excelsas qualidades de carácter de que é possuidor, foi homenageado pelos seus colegas, que lhe tributaram o apreço e a estima devidas.

FALECIMENTO — Faleceu no lugar de Pedemoura — Lomba, o sr. Manuel Flávio dos Santos Moreira, proprietário e presidente da Junta daquela freguesia.

O TEMPO — Depois de uma quadra de tempo seco e frio, já há dias que chove quase constantemente, tendo reverdecido os campos e tornando caudalosos os rios e regatos.—C.

Silvã

A estrada da Vimieira à Silvã (cerca de 4 km.), encontra-se num estado deplorável. Apelamos mais uma vez para as Entidades competentes, a fim de ao menos serem por agora tapados os inúmeros buracos ao longo do percurso, pois esta estrada liga duas numerosas povoações à sede da freguesia.

Mala

No passado dia 2 de Fevereiro passou o dia de N.ª S.ª da Purificação, padroeira deste lugar. A festa foi ajudada pelo povo, não se esquecendo, porém, o sr. Manuel Simões Ferreira, assinante do «Sol da Bairrada» residente no Brasil, de nos enviar mil cruzeiros para a festa e calendários do ano corrente para os seus amigos.

— Com destino ao Ultramar partiram, em serviço militar, os ss. Arménio Duarte Cova e o sr. José Maria Gomes da Silva, filhos dos assinantes do «Sol da Bairrada»; José Duarte Cova, e sr. Gonçalo Gomes da Silva, desejando aos respectivos tropas uma boa viagem e um feliz regresso.

— Em visita a pessoas amigas passaram em Mala alguns dias, os nossos assinantes em Lisboa srs. José Pereira Gomes, e o Antonino Filipe de Almeida Raposo. Regressaram já aos seus serviços.

— Realizou-se em Mala o casamento da menina Maria Lecildes Costa com o sr. Tomé Duarte Cova.

Ao novo lar desejamos muitas felicidades.

Lendiosa

Uma comisão de homens deste lugar esteve presente numa das últimas sessões de Câmara a tratar do problema do empedramento das ruas da povoação. Ficou assente que no mês de Abril se deve iniciar aquele arranjo, o que muito bem beneficiar o lugar de Lendiosa, pois presentemente torna-se difícil a qualquer veículo motorizado penetrar nesta povoação.

Tractor
ALUGA
Manuel Cerveira Louzada
ANTES — MEALHADA
Telefone, 22259

Srs. Lavradores

Quereis chedas para os vossos carros em Lamigueiro?

Procurai o sr. João Simões Tovim na Pedrulha — Casal Comba—Mealhada.

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.^da^
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
*
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO,
AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
*
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

Desportos

No dia 1 do corrente realizou-se no campo de jogos dr. Américo Couto, desta vila, o penúltimo encontro a contar para o campeonato de Principiantes da A. F. de Aveiro, entre o Grupo Desportivo local e o S. Clube de Alva. O resultado final foi de um empate a uma bola, tendo José Luís marcado o único tento da equipa visitante no primeiro período e Helder marcado o tento do empate no segundo período. Sob a arbitragem de Joaquim de Almeida, auxiliado por Figueiredo e Oliveira, os grupos alnharam:

Mealhada — Oliveira; Saldanha, Aurélio e Castro; Ernesto e Neto; João José, José Manuel (depois Lima), Ferreira, Aleixo e Helder.

Alba — Bastos; Ponciano, Mário, Dias, Araújo e Norte; José Luís, Soares, Castro Nunes, Jorge e Fonseca.

Na primeira parte os visitantes lograram quase sempre uma certa ascendência sobre os locais; jogaram com mais ligação, melhor intuição de jogo, onde sobressaíram a grande altura o defesa Araújo (de longe o melhor dos visitantes) e o perigoso avançado Soares. Para sermos conscienciosos, devemos dizer que neste período, apesar do tento nos parecer ter sido conseguido em falta, eles mereciam estar em vencedores, pois os jogadores locais estavam um tanto descontrolados, valendo nesse período a boa actuação de Oliveira. Porém, no segundo tempo, depois da obtenção do tento do empate, os locais agigantaram-se, e se nos seus avançados tivesse havido alma, cabeça e também um pouco de felicidade (pois houve alguns tentos dos chamados feitos e que só por falta de calma não se converteram), podiam estes ter chegado ao triunfo até por margem folgada. Resumindo: primeira parte pertencente aos visitantes, segunda parte após o tento do empate, de predomínio acentuado dos locais.

O árbitro, sr. Joaquim de Almeida, não teve a personalidade devida, prejudicando os dois grupos, mais o local na primeira parte e um pouco os visitantes no segundo tempo.

Assistência entusiástica

No próximo domingo deslocam-se a Águeda, jogo difícil sem dúvida, e no final do campeonato terão de ir a S. João da Madeira repetir o encontro referente a 23 do mês findo que não chegou a concluir-se devido ao mau tempo. Foi pena, pois na altura em que o jogo foi suspenso os grupos encontravam-se empatados a zero bolas e os mealhadenses estavam a exercer um certo domínio sobre os locais.

VIDA DE Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Passou mais um aniversário natalício, no dia 25 de Fevereiro último, o nosso assinante e conterrâneo, sr. Horácio Ferreira Breda, creditado comerciante em S. Paulo — Brasil.

— Também em 5 do corrente completou mais um aniversário o nosso assinante, sr. António Duarte Rochete, de Vimieira e actualmente em França.

— Em 6 os nossos assinantes srs. Acácio Simões e Manuel Maria Gaitas desta vila.

— Em 8 o nosso assinante sr. Dr. João dos Santos Ferreira.

— Em 12 a sr.ª D. Maria Laura Navega Correia Teles, esposa do sr. Eng. Alberto Teles de Oliveira.

— Também em 14 do corrente, completou mais um aniversário o nosso assinante sr. Alípio Lopes Neves.

A todos desejamos as melhores venturas.

Manuel Francisco Gouveia

O sr. Manuel Francisco Gouveia, que durante 5 anos exerceu o cargo de factor de 1.ª classe na estação dos C. Ferro desta vila, sempre com zelo, probidade e estima por parte dos seus subordinados, acaba de ascender à categoria de chefe de estação, sendo colocado na estação de Almancil (Algarve), para onde partirá por estes dias.

Assim, pede-nos que, por intermédio de «Sol da Bairrada» transmitamos — na impossibilidade de o fazer pessoalmente — os seus agradecimentos a todas as pessoas que o cumularam de gentilezas, durante o período em que permaneceu nesta vila.

Horácio Ferreira Breda

Depois de passar umas longas férias entre nós, retirou-se para S. Paulo — Brasil, acompanhado de sua Ex.ma esposa, o nosso assinante e amigo, sr. Horácio Ferreira Breda, creditado comerciante naquela cidade brasileira.

Desejamos-lhe muitas prosperidades e rápido regresso.

Boletim de Sanidade

Avisam-se os interessados abaixo indicados que no corrente mês de Março devem tirar ou revalidar o seu Boletim de Sanidade, sob pena de multa: Pessoal leiteiro ocupado na ordenha, transporte, distribuição e venda de leite; pessoal empregado em armazéns ou depósitos de sal.

Pela Imprensa

«JORNAL DA BAIRRADA»

Completou 14 anos de vida o nosso prezado colega, o quinzenário «Jornal da Bairrada», que se publica na vila de Oliveira do Bairro e que tem sido um defensor acérrimo da região. Ao seu ilustre Director e demais corpo redactorial «Sol da Bairrada» envia o seu cartão formulando o desejo de muitas felicidades e longa existência.

Dr. Artur Navega Correia

Depois de prolongada estadia numa Clínica em Coimbra, regressou à sua casa na Antes, o sr. dr. Artur Luís Navega Correia, que foi submetido a uma melindrosa operação.

Fazemos votos por um rápido restabelecimento.

Casa do Distrito de Aveiro em Luanda

UM PEDIDO

Do Presidente da Direcção desta Casa Regional, sr. Dr. João Gaioso Henriques, recebemos uma interessante carta em que, além de pedir a assinatura do nosso jornal, nos comunica que a emissora de Luanda tenciona levar a efeito alguns programas radiofónicos sobre o nosso distrito, havendo o maior interesse que deles faça parte a nossa música regional. Isso constituiria, além de outras razões, um interessante cartaz turístico.

Por isso, todos os que queiram oferecer discos ou fitas gravadas com música regional do nosso distrito (canções, ranchos, conjuntos regionais, corais, etc), devem dirigir-se a:

Casa do Distrito de Aveiro
C. P. 5582
Luanda — Angola

Os nossos amigos

Pagamento de assinaturas

Pagaram a sua assinatura referente ao ano de 1963 os Ex.mos srs.:

Eng. Alberto Oliveira Teles, Lisboa — 20$00; Américo Magalhães Correia, Lagoa — 20$00; Célia da Silva Santos, Pombal — 20$00; Maria Amália da Silva Santos, Porto — 20$00; Diamantino Silva, Lisboa — 20$00; Joaquim de Matos Penetra, Angola — 20$00; Manuel Henriques Canas, Mealhada — 20$00; Alberto Lindo da Cruz, Mealhada — 20$00; Elísio Maria da Cruz Salgado, Angola — 40$00; Alexandre da Conceição Duarte Sereno, Angola — 40$00; António da Conceição Duarte Sereno, Angola — 40$00; António Maria da Cruz Salgado, Cuma — Angola — 40$00; António Ferreira Marques Azinhaga, Murtede — 20$00; David Simões, Murtede — 20$00; António Cerveira Gomes, Setúbal — 20$00; Fernando Couto, Lisboa — 20$00; Francisco Ribeiro Couto, Lisboa — 20$00; Luís dos Santos, Sepins — 20$00; Hilário Rodrigues Baptista, Brasil — 120$00; Manuel Correia Dinis, Angola — 40$00; Alexandre Cruz Denis, Angola — 40$00; António Manuel Maia Xavier T. Tomé, Antes — 20$00.

Prof. António Cabral, Coimbra — 20$00 (1964).

Cartas ao director

DE PARIS — FRANÇA — Escreveu-nos o nosso conterrâneo e assinante sr. António Duarte Rochete, indicando-nos mais um assinante para o nosso jornal. Diz também receber com pontualidade as notícias do «Sol da Bairrada», que sempre espera ansioso.

Dr. Juiz João Ferreira Henriques de Miranda

A família do Dr. João Ferreira Henriques de Miranda, na impossibilidade de exprimir o seu agradecimento a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada, ou de qualquer maneira lhe testemunharam o seu pesar, vem, por este meio, tornar pública a sua gratidão.

Edite Cristina da Silva Henriques de Miranda e Filhos.
Virgínia Ferreira Henriques de Miranda, Filhas e Genros.
José Augusto da Silva e Maria Adelaide Cristina da Silva, Filhas e Genros.

Pampilhosa, 15 de Fevereiro de 1964.

EDITAL

ERNESTO RODRIGUES COSTA FERREIRA, *Chefe da Repartição de Finanças do concelho de Mealhada:*

FAÇO SABER que, nos termos do art.º 147.º do Código da Contribuição Predial, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 45.104, de 1 de Julho de 1963, se encontram patentes nesta Repartição de Finanças, DURANTE 30 DIAS, a contar de 20 do mês corrente, para exame e reclamação dos contribuintes, as cadernetas prediais relativas à avaliação-geral da propriedade rústica deste concelho.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se passou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais públicos deste concelho.

Repartição de Finanças do concelho da Mealhada, 13 de Fevereiro de 1964.

O Chefe da Repartição,
Ernesto Rodrigues da Costa Ferreira

INSTITUTO
LICEAL E TÉCNICO
SANT'ANA

Pelo Colégio da Mealhada

- Reunião de Directores do Ensino Particular em Albergaria-a-Velha

No Colégio de Albergaria-a-Velha, no dia 15 de Março, reuniram-se vários Directores de estabelecimentos do Ensino Particular do distrito de Aveiro, sob a presidência de um delegado do Grémio daqueles estabelecimentos.

A reunião, onde foram tratados vários assuntos relativos aos encargos que oneram o Ensino Particular, esteve presente um dos nossos Directores, o sr. Dr. Francisco dos Santos Lopes Vinga, acompanhado do guarda-livros, sr. José Brilhante.

- Férias

Principiaram no dia 20 de Março as férias da Páscoa. Nesse dia houve, além duma reunião de professores, uma reunião de famílias dos nossos alunos.

O espectro dos exames começa a preocupar professores, alunos e suas famílias.

- Comunhão Pascal

No dia 12 de Março realizou-se na capela de Sant'Ana a comunhão pascal dos alunos do Colégio.

Nos dias 9, 10 e 11 houve conferências preparatórias a cargo do Rev.º P. Jaime Cunha, Secretário Diocesano da Catequese.

A Santa Missa foi celebrada pelo Rev.º P. José Ferreira Andrade, coadjutor de Mealhada, sendo acompanhada a cânticos por um grupo de alunos, estando ao órgão o Rev.º P. Ferreira Dias.

- Passeio

Na tarde do dia 12 de Março fomos em passeio até à Quinta do Cruzeiro. Ali todos os alunos puderam admirar as modernas instalações das Águas do Cruzeiro e saborear às descrição as deliciosas laranjadas «Bussaco».

A Ex.ma sr.ª D. Elisete Soares Baptista que esteve presente e nos franqueou as instalações oferécendo-nos bolachas à mistura com laranjada, os nossos agradecimentos sinceros.

- Quadro de Honra

Alunos com melhor médias no mês de Fevereiro:

1.º Ano — Zolá da Cruz Simões — 14 valores (Murtede).

2.º Ano — Joaquim António Simões Vilela Martins (Casal Comba).

3.º Ano — Lídia Maria Macedo Ribeiro 13 v. (Pampilhosa).

4.º Ano — Alcides Leal Gomes de Jesus — 13 v. (Sepins).

5.º Ano — Pedro Manuel Simões de Carvalho — 13 v. (Luso).

6.º Ano — Letras — Maria Edite Saldanha de Melo — 13 v.

Ciências — Maria Teresa Henriques Pinheiro — 13 v. (Aguada de Cima).

7.º Ano — Letras — João Manuel da Silva Lourenço — 13 v.

Ciências — Maria Hermínia Baptista Parreira — 13 v. (Angola).

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DA MEALHADA

Certifico, para fins de publicação, que por escritura de vinte e sete de Fevereiro de mil novecentos sessenta e quatro, exarada de folhas trinta e duas verso a trinta e quatro, do livro número trezentos oitenta e nove, de «Escrituras Diversas», deste cartório, a cargo do notário, licenciado Francisco dos Santos Lopes Vinga, a PANIFICADORA BAIRRADA-SUL, LIMITADA, sociedade por quotas, com sede, domicílio e estabelecimento na vila de Mealhada, aumentou o capital social de noventa e cinco mil escudos para cento e trinta mil escudos, verificando-se, assim, um reforço de trinta e cinco mil escudos, entrando para novo sócio JOSÉ NUNES PEDROSA. Que, em consequência do aumento efectuado e com a entrada do novo sócio, o corpo do artigo terceiro do pacto social, passou a ter a seguinte redacção: ARTIGO TERCEIRO: — O capital social é de cento e trinta mil escudos, estando sessenta e cinco mil escudos, já realizados e os restantes sessenta e cinco mil escudos, a realizar dentro de um ano, e corresponde à soma das quotas de: — Aires Lacerda, dez mil escudos; Antero Maria dos Santos, vinte e um mil escudos; Capela & Irmão, Limitada, dezassete mil escudos; João Duarte de Sousa Saraiva, quatorze mil escudos; Maria Barroso Felgueiras, seis mil escudos; Moisés Marques Pereira, vinte mil escudos; Silvina Costa, sete mil escudos, e José Nunes Pedrosa, trinta e cinco mil escudos.

Está conforme. Mealhada e Cartório Notarial, aos vinte e nove de Fevereiro de mil novecentos sessenta e quatro.

O Notário

ANO VI Mealhada, 11 de Abril de 1964 N.º 94

Sol da Bairrada

Fundador: **Manuel de Almeida**
Director: **António Ferreira Dias**
Editor: **Manuel Ferreira Santos Louzada**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**

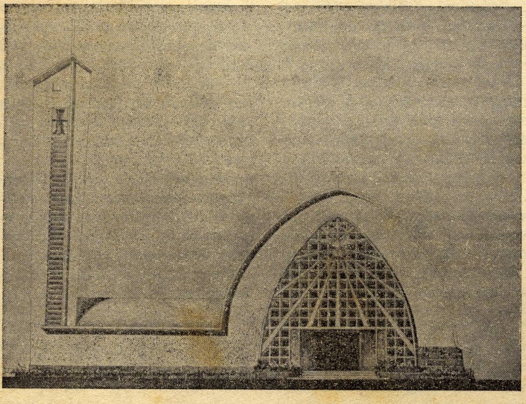
Proprietário — José Manuel Rodrigues ✻ Redactor — Silvério Frade Perdigão ✻ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

Redacção e Administração: MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Diniz Andrade
Enfermeiro
Vila Robert Williams
C. Postal - 9
Angola

MEALHADA

A criação da freguesia religiosa de Mealhada



Uma igreja que se ergue é um padrão de luz a iluminar os homens nos caminhos difíceis da vida...

A Mealhada, sede de concelho, não é ainda, eclesiàsticamente, uma freguesia. É apenas uma povoação da freguesia de Vacariça.

Em 1942 a vila de Mealhada foi elevada à categoria de freguesia civil, desmembrando-se da Vacariça.

Actualmente, todos (governantes e governados) concordam que chegou o momento de Mealhada ser, civil e eclesiàsticamente, uma freguesia.

Para tanto torna-se necessário que Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor Arcebispo Bispo de Coimbra decrete a criação da freguesia religiosa de Mealhada, uma vez que, civilmente, já o é.

Por outro lado, impõe-se a construção de uma igreja na sede do concelho, obra que necessita de muita força de vontade, união e fé inabalável.

Cremos bem que, actualmente, só falta a palavra de ordem de uma Comissão a organizar para que se dê o primeiro passo no sentido da criação da freguesia religiosa e da construção da igreja paroquial de Mealhada.

E essa palavra não tardará.

Dentro de dias o Senhor Arcipreste de Mealhada, Rev.º Dr. António Antunes Breda, avistar-se-á com o Senhor Governador Civil de Aveiro e Presidente da Câmara Municipal a fim de se convocar uma reunião em que estarão presentes além do Chefe do Distrito e das autoridades civis do concelho, representantes do comércio, indústria e lavoura; representantes de agremiações humanitárias, desportivas e de recreio, os médicos e professores primários da vila, bem como um grupo de senhoras.

Desta reunião sairão as comissões que tomarão a seu cargo a execução do programa que leve à realização do grande desejo da gente de Mealhada:

Emancipação religiosa e uma Igreja Paroquial.

A TUBERCULOSE

Dia Mundial de Saúde

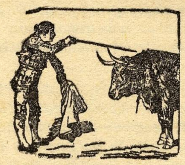
pelo Dr. Manuel de Oliveira Andrade

No passado dia 7 de Abril, realizou-se o Dia Mundial de Saúde, este ano dedicado à tuberculose. Constituindo esta doença, um dos grandes problemas da medicina social não é de estranhar que a Organização Mundial de Saúde, dedicasse o dia deste ano àquela enfermidade, também conhecida por peste branca, e que tantas vítimas causa, não só entre nós, como no resto do mundo. Considerada durante longos tempos como uma doença hereditária, está hoje seguramente demonstrado ser antes uma doença contagiosa, quer dizer, a tuberculose não se herda, não se transmite de pais a filhos, mas apenas se adquire por contágio. O filho dum tuberculoso, não será forçosamente tuberculoso, desde que se tomem os cuidados necessários. É pois uma doença evitável e mais ainda, é uma doença curável.

(Continua na página 2)

Uma Praça de Touros na Mealhada?

Era assim na Mealhada há cerca de 30 anos por alturas das festas de Sant'Ana:



Sol e Touros, Arrojo e Valentia!

Os mealhadenses viram com desgosto a demolição da sua Praça de Touros aqui há umas dezenas de anos.

Nenhum desporto os entusiasma tanto como... sol e touros!

Há meia dúzia de anos, no campo do Grupo Desportivo da Mealhada, realizou-se uma garraiada em redondel improvisado para o efeito e tanto bastou para que a lotação se esgotasse ràpidamente, apesar de o espectáculo se realizar a 13 de Fevereiro com o céu a ameaçar água!

Em tempos de outrora, por altura das festas de Sant'Ana, padroeira da vila, a Praça de Touros da Mealhada enchia-se com gente vinda de todos os lados. A animação era enorme. Para ver cavaleiros, toiros e forcados nunca faltou público na nossa terra.

Sendo assim, porque se não constitui uma sociedade por acções para se erguer de novo uma Praça de Touros na vila de Mealhada?

Ainda há poucos dias ouvimos dizer a alguém com responsabilidades no nosso meio que de boa vontade se subscreveria com 100 contos.

Temos a certeza que as autoridades locais, nomeadamente a Câmara Municipal de Mealhada, dariam a sua colaboração para uma obra que muito viria a contribuir para o progresso da região.

Quem aparece para dar corpo a esta aspiração que todos desejam ver satisfeita?

A Comissão das festas de Sant'Ana deste ano é constituída por gente capaz das melhores iniciativas.

Porque se não debruça essa Comissão sobre o assunto no sentido de organizar a sociedade construtora da referida Praça?

As grandes realizações o que precisam é de homens decididos e... sem medo.

Ora da Comissão das festas de Sant'Ana sabemos que fazem parte (além de outros nomes que não nos ocorrem neste momento) os srs. Messias de Melo Baptista, Adelino Dias Vigário, Acácio Ramos de Jesus.

...E para grande força de vontade não há impossíveis.

GARAGEM DESLOCADA?

Nas Pedrinhas, principiou há semanas a construção de uma garagem, construção essa que tem sido acerbamente criticada desfavoràvelmente por todos quantos ali passam.

É que, a ir por diante, (as paredes têm já cerca de dois metros) veremos sufocadas duas moradias que lhe ficam na rectaguarda e que no inverno nem sequer terão a regalia de serem bafejadas pela luz do sol.

DAQUI E DALI

Aquela garagem (tanto faz que seja garagem como outra qualquer construção) a nós e a muita gente afigura-se-nos deslocada.

É certo que até nós chegou a informação de que ao proprietário das duas moradias, sr. Manuel Dias, foi em tempos sugerida uma troca, pela qual ele receberia o terreno fronteiro

(Continua na página 2)

Caridade

«Encontrou-se a Caridade
Com o Orgulho, certo dia;
Subia o Orgulho uma escada,
E a Caridade descia.

Ela humilde, ele arrogante,
No patamar dessa escada,
Os dois cruzando-se viram
Uma rosinha pisada.

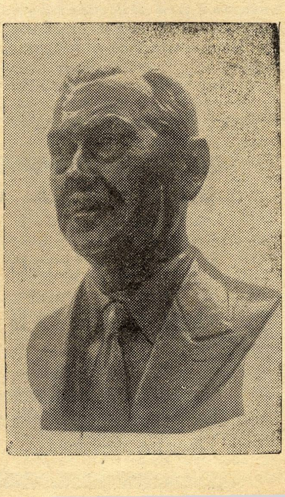
Emproado, o Orgulho, vendo-a,
Deu-lhe nova pisadela;
De joelhos, a caridade
Deitou-se aos beijos a ela.

Mas nobres passos se ouviram
De som divino e tremendo:
O Orgulho seguiu subindo,
E a Caridade descendo...

E a voz de Deus entretanto,
Disse, bramindo e sorrindo:
— Tu, que sobes, vais descendo!
— Tu, que desces, vais subindo!

GONÇALVES CRESPO

A Câmara Municipal de S. Paulo (Brasil) homenageou o sr. Comendador Manuel de Melo Pimenta



No dia 17 de Março, em S. Paulo (Brasil) ao nosso conterrâneo, sr. Comendador Manuel de Melo Pimenta, foi conferido o título de Cidadão Paulista, título de que se honra também seu filho, Eng.º Dimas de Melo Pimenta.

O sr. Comendador de Melo Pimenta, que possui em S. Paulo a maior indústria de relógios do Brasil, tinha já recebido do Governo brasileiro a comenda da Imperatriz D. Maria Leopoldina e do Governo português a Comenda da Ordem de Benemerência.

A estes ilustres portugueses, que embora ausentes da sua terra natal, todos os anos distribuem avultados donativos pelas obras de beneficência do seu concelho, apresenta «Sol da Bairrada» sinceros parabéns pela distinção que lhes conferiu o Município da grande cidade de S. Paulo.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Casal Comba

VISITA PASCAL — Como nos anos anteriores as Boas-Festas, em Casal Comba, foram dadas pelo Pároco e mais dois seminaristas de Coimbra, sendo toda a freguesia visitada no domingo.

A Visita Pascal decorreu na melhor ordem, como era de esperar, tendo o nosso Pároco no domingo seguinte exteriorizado o seu contentamento pelo facto dos seus paroquianos terem excedido em generosidade os folares dos anos anteriores.

PEDITÓRIOS PARA O SINO — Vão iniciar-se muito brevemente em toda a freguesia os peditórios para a aquisição de um novo sino.

Todos confiamos na proverbial generosidade do povo da nossa freguesia em favor da igreja paroquial.

Vimieira

MELHORAMENTOS NA ESTRADA — Dissemos no último número que a estrada Vimieira-Silvã se encontrava assustadoramente esburacada...

Hoje registamos com muita satisfação esta notícia: Os cantoneiros da Câmara Municipal têm andado nestas paragens a desobstruirem as valetas para que as águas não serpenteiem à descrição ao longo da estrada.

Se eles forem mais além e se dispuserem a tapar os buracos e os sulcos abertos anteriormente pela fúria das águas do inverno, daremos graças a Deus e confessaremos igualmente a nossa gratidão à Câmara Municipal do nosso concelho.

Carqueijo

A MADEIRA DO SINO — O sino da nossa capela tem a madeira carcomida pelo tempo e o sino corre perigo de se estatelar no chão quando tocado.

Parece-nos que o Juiz da Irmandade do Carqueijo deveria encarregar-se de adquirir madeira própria para suporte do sino, pois a Irmandade tem proventos para tal reparação e o caso ficaria bem resolvido.

Sernadelo

FALTA DE LUZ — Algumas lâmpadas de iluminação pública desta povoação terminaram o seu reinado de luz, pois fundiram-se.

Ultimamente o reinado tem sido de trevas malditas em certas ruas neste arrabalde da nossa vila. Daqui bradamos a quem de direito para que nos iluminem de novo as ruas em Sernadelo, substituindo as lâmpadas fundidas.

Pampilhosa

ELECTRIFICAÇÃO DA VIA FÉRREA — Os comboios de tracção eléctrica já vêm agora desde Lisboa a Pampilhosa. A electrificação da via férrea segue para o Norte, a caminho do Porto, tendo já ultrapassado Mogofores. As viagens passam agora a fazer-se com maior rapidez e comodidade.

ESTUDANTES A CAMINHO DE MEALHADA — A Pampilhosa, notável centro ferroviário, aumenta cada vez mais o número dos seus habitantes. Por sua vez, a maior parte dos nossos ferroviários, aproveitando o passe gracioso da C. P., encaminham os seus filhos para os Liceus e Escola Comercial de Coimbra.

Ultimamente, porém, já são vários os estudantes do nosso meio que decidiram ingressar no Ensino Particular, matriculando-se no Instituto Liceal e Técnico de Sant'Ana de Mealhada.

Só temos que nos felicitar por termos na sede do nosso concelho um dos melhores e mais modernos Colégios do País.

ARTUR TEIXEIRA RIBEIRO — Este nosso amigo e assinante passou menos bem de saúde ùltimamente. Agora, porém, já se encontra quase restabelecido, o que muito nos alegra.

Antes

Faleceu no passado dia 14 de Fevereiro a Ex.ma Senhora D. Adelaide Augusta Mendes Vaz, mãe do senhor Dr. Ulisses Mendes Vaz e do senhor Umberto Tavares Mendes Vaz, sogra de D. Maria Lusitana Correia Mendes Vaz e de D. Eduarda Tavares Mendes Vaz, avó de José Luís Mendes Vaz.

O préstito fúnebre seguiu para Mira, onde a falecida ficou em jazigo privativo da família.

PALESTRA — Na sede do Clube Recreativo de Antes o Rev.º Padre Andrade, Coadjutor de Mealhada, proferiu uma palestra sobre o cumprimento da desobriga quaresmal.

A sala encontrava-se repleta de homens que ouviram muito atentamente aquele dinâmico sacerdote.

No dia da comunhão colectiva no nosso lugar, o número de pessoas que comungaram excedeu largamente o dos anos anteriores.

Só temos que nos regozijar por este surto de fé que estamos a viver.

Melres

Realizou-se no passado dia 15 de Março, a tradicional procissão dos Passos, que por estar uma tarde de muito bom tempo, convidativo aos passeios pela estrada marginal, fez afluir ao local inúmeros forasteiros, estando a estrada, nas imediações da Igreja Paroquial, repleta de veículos a ponto de dificultar o trânsito.

As cerimónias religiosas, sempre cativantes e emotivas, tiveram início às 15 horas, com o sermão do Pretório, seguindo a procissão para o alto do Calvário, onde depois do sermão do encontro se realizou o último na capela, onde recolheu o préstito religioso, conduzindo as Imagens do Senhor dos Passos e da Virgem.

Foi orador dos três sermões o Rev.º Carlos Duarte e acompanhou todas as cerimónias a Banda desta freguesia.

— A instalação da rede da luz eléctrica nesta freguesia já data de há 16 anos. Faltavam ainda electrificar no entanto alguns lugares menos povoados e mais afastados do centro das cabines transformadoras. Essa lacuna está a ser agora resolvida. Assim no passado domingo foi inaugurada na Quinta da Varziela, propriedade do sr. Coelho da Rocha, tendo este senhor solenizado o acto convidando a assistir a essa cerimónia muitas pessoas amigas, entre as quais o sr. Gil de Andrade e Silva, seu filho sr. Josefino de Andrade e Silva, os srs. engenheiros Amílcar Valente da Silva Diogo, Orlando de Faria Caria e Arlindo Rocha e Silva, além de outros amigos do sr. Coelho da Rocha.

O Rev.º Pároco desta freguesia procedeu à bênção das instalações residenciais, seguindo-se um opulento banquete na residência do proprietário, exteriorizando o seu júbilo e contentamento por tão útil melhoramento.

— Faleceu no lugar de Montezelo a sr.ª Camila Alves da Rocha, viúva do falecido sr. José Moreira dos Santos (Coreixas).

O seu funeral realizou-se com grande acompanhamento.

— Estamos em plena época da pesca do savel e da lampreia, embora esta tenha sido prejudicada, pelas cheias do rio Douro, que ainda é caudalosa a sua corrente, escasseando assim tão saboroso peixe, onerando o seu preço, os apreciadores frequentam no entanto diàriamente, os restaurantes da especialidade, nas margens do rio Douro. C.

Dia Mundial de Saúde

(Continuado da 1.ª página)

Antigamente tubercluose era sinónimo de morte; hoje a tuberculose cura-se como muitas outras doenças e com tanto maior êxito, quanto mais cedo for tratada. Daí a indicação dum diagnóstico tão precoce quanto possível. A sua disseminação (referimo-nos à tuberculose pulmonar — a mais frequente de todas as formas), tem como fonte principal o tuberculoso, quer pelas inúmeras partículas que expele quando tosse, quer pelos escarros que sem a menor noção do perigo lança para o chão, escarros que depois de dessecados são levados pelo vento e introduzidos no nosso organismo, quer por inalação quer pela via digestiva. Há ainda a considerar a infecção de origem animal, especialmente por intermédio do leite de animais doentes, mas esta de muito menor importância, sobretudo se houver o cuidado de o esterilizar pela fervura. É nos primeiros anos de vida que o contágio é mais perigoso, embora seja de temer em todas as idades. A má ou insuficiente alimentação, a miséria, a vida desregrada da juventude, o alcoolismo, a insuficiência dos alojamentos higiénicos, quartos sem luz e sem sol — «onde entra o sol, não entra o médico», como diz um provérbio muito conhecido, onde por vezes dormem em arrepiante promiscuidade velhos e novos, sãos e doentes, são outras tantas causas que favorecem o desenvolvimento da tuberculose. Reconhecida a gravidade de tal doença, que tantos prejuizos causa à família e à Nação, é dever de todos nós contribuirmos dentro das nossas possibilidades, para a profilaxia e tratamento desta enfermidade de que mata durante o ano alguns milhares de pessoas, embora felizmente esta taxa tenha melhorado nos últimos tempos. Dentre todos os meios empregados para evitar esta terrível doença, um existe, simples, inócuo e eficaz; refiro-me à vacina B. C. G.. Após a vacinação de milhões de indivíduos de todas as idades e em todo o mundo com os melhores resultados, ninguém de boa fé pode negar os benefícios conferidos por esta arma na luta anti-tuberculosa. É pois dever de todos os pais mandar vacinar os seus filhos nas primeiras semanas de vida até à idade escolar, o que infelizmente nem sempre acontece. O Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, obra de grande alcance social, fundada em 1909 pela Rainha D. Amélia e que tantos benefícios tem prestado ao País nesta cruzada pela saúde pública, continua por intermédio dos Sanatórios, Dispensários e Consultas-Dispensários, a fazer a profilaxia e tratamento deste flagelo, observando clínica, radiologia e laboratorialmente todos aqueles que a ele se dirigem, única maneira de despistar as formas em início, que como dissemos, são as que melhor curam.

DAQUI E DALI

(Continuado da 1.ª página)

riço às suas vivendas (precisamente onde se está a edificar a garagem), cedendo o terreno que possui na parte sul das suas casas.

Pelos vistos o sr. Manuel Dias não aceitou tal permuta (quanto a nós fez mal em não aceitar) e a proprietária do terreno, sra. D. Adelaide Melo e Mota vendeu-o ao sr. Henrique Moreira Peres, que ali viu o sítio ideal para uma garagem.

Quanto a nós vemos o problema apenas sob o aspecto urbanístico, independentemente de pessoas e nomes.

Havendo no local duas moradias que ficarão sem sol em virtude de uma construção fronteiriça, não achamos bem que esta construção vá por diante.

Por outro lado, se o dono das moradias teve oportunidade de ver o problema bem solucionado pela troca que lhe foi proposta e não aceitou, achamos que fez mal.

Como solução actual entendemos que o assunto deveria ser resolvido agora amigàvelmente pela Câmara Municipal, pelo sr. Dias e pelo sr. Henrique Moreira Peres.

… … … … … … … … … … …

E se a troca dos terrenos se fizesse agora... Não seria o melhor remate desta questão?

★

MAIS CASAS PARA POBRES...

Estão a construir-se mais duas casas para pobres junto à estrada Mealhada-Vacariça, a meio do percurso.

Há cerca de quatro anos construíram-se as duas primeiras, parte com o dinheiro obtido em festas de beneficência no Cine-Teatro Messias e parte com um contributo da Obra do Gaiato, do saudoso Padre Américo.

Posteriormente fez-se a terceira casa, junto à estrada S. Romão-Travasso e foi entregue à tristemente célebre família dos «Raios».

Agora chegou a altura de mais duas construções, e elas aí estão a erguer-se junto às primeiras.

Também estas construções estão a ser custeadas com dinheiro obtido em festas de beneficência levadas a efeito duas vezes por ano (Carnaval e fim de ano) no Cine-Teatro Messias.

Alegremo-nos por este surto de caridade na vila de Mealhada e, se todos ajudarmos, seguindo a sábia norma de «os que podem aos que precisam», os pobres sentir-se-ão menos pobres e todos juntos sentir-nos-emos mais felizes.

★

O ARRANJO DA RUA DR. COSTA SIMÕES

Na rua central da Mealhada, denominada rua dr. Costa Simões, procedeu-se já à colocação da canalização para a rede de esgotos. Seguidamente vai o pavimento dessa rua ser devidamente arranjado pelas Obras Públicas em colaboração com a Câmara Municipal. Mas, segundo informações que até nós chegaram, parece que o arranjo se vai limitar à colocação dos mesmos paralelos agora levantados devido às obras do saneamento. Ora o povo da Mealhada entende —quanto a nós bem— que aqueles paralelos, já muito gastos e desnivelados, nunca permitirão uma pavimentação como convém à artéria principal de uma vila. Portanto, uma vez que a extensão não vai além de 300 metros, entendemos que a decisão da parte dos serviços responsáveis, se já está tomada, merece ser revista e meditada.

A vila da Mealhada merece que a sua principal artéria, desde as Pedrinhas até ao Posto da P. V. T., tenha uma pavimentação que nos não envergonhe. Bem basta o desvio da estrada nacional n.º 1 para afastar o tráfego do centro da Vila. Agora que não seja a deficiente pavimentação das nossas ruas a afugentar ainda mais os turistas.

GARANTA O FUTURO DA SUA VINHA

PLANTANDO
BACELOS

RICHTER-
—(PORTUGAL) S. A. R. L.

15 variedades devidamente seleccionadas para todos os climas e castas cultivadas no País
RESERVE A SUA ENCOMENDA PARA O LARGO DO CORPO SANTO, 6-2.º - LISBOA-TEL. 324111

PUREZA VARIETAL • CONTROLE SANITÁRIO • ASSISTÊNCIA TÉCNICA

cap

PÁGINA DA JUVENTUDE

MAUPASSANT

Guy de Maupassant nasceu em 5 de Agosto de 1850 e passou toda a sua infância em Estretat e na casa de Verguiés, entre campo e mar, absolutamente livre para uma vida física plena; desde muito cedo, teve o amor da natureza, não apenas como uma fonte de emoção estética, mas sobretudo pelo ímpeto de força, de saúde, de energia criadora que ela lhe transmitia; a sua grande ocupação era a de correr pelos bosques e de remar pelos rios, de fazer longas caminhadas por montes e vales; estudou, no entanto, e pelo que respeitava à actividade espiritual exerceu nele a mãe uma grande influência, embora fosse, alguns anos mais tarde, o encontro com Flaubert que decidiu a vocação literária de Maupassant; foi um trabalho lento, de preparação cuidadosa, com o sufocar de todo o impulso de escrever que poderia dar uma obra insuficientemente amadurecida; um constituir de reservas ao mesmo tempo que um estudo minucioso de estilo e a busca de uma forma suficientemente límpida, forte, afastada de *ções científicas dos meteorologistas* que pudesse traduzir a vida que tão plenamente sentia, e retratar, com desprendimento de espectador para o qual quase se esvaem as fronteiras do bem e do mal, todos os tipos humanos com que pudera entrar em contacto; interessavam-no sobretudo os camponeses, os homens das vilas e das pequenas cidades, mais tarde, quando foi funcionário público, o mundo das repartições.

Em Paris, onde se estabelece em 1871, conhece os grandes escritores do tempo e afeiçoa-se a Zola, fazendo parte do grupo de **Médan**, que pregava uma literatura realista que representasse a vida real tal qual era e se aproximasse muito mais da ciência do que da literatura como a tinha entendido a maior parte dos românticos; o grande mestre é, no entanto, ainda Flaubert que forma o seu discípulo no culto duma prosa forte, clava e de ritmo perfeito e o ensina a surpreender os dramas que não têm repercussão larga, mas que são universais no seu significado de tragédia; porque a vida, para Flaubert e Maupassant é uma jornada dolorosa de que só a arte nos pode por momentos libertar: a própria morte, que para todos aparece como um descanso, surge-lhes como uma dor a mais e se o mestre consegue vencer o seu desespero e o seu terror, o mesmo não acontece com o discípulo; toda a vida o dominara o medo da morte, o pavor dos recintos misteriosos a que ela dá entrada.

Continua, no entanto, fazendo uma vida desportiva intensa, com longos passeios de barco pelo rio e amores que quase nunca passavam de uma fase física e contentavam em Maupassant o que também nele havia de inferior superficialidade, de gosto de aventura medíocre.

Em 1880 publicou nas «Soirées de Médan» o conto **Boule de Suif** que dava, com uma extraordinária simplicidade de meios e à volta de uma anedota vulgar todo o sofrimento da França derrotada e, mais profundamente ainda, todas as causas que tinham provocado a derrota do país; nos dez anos que se seguem Maupassant publica quase todas as suas melhores obras em contos e romance, por exemplo: **A Casa Tellier, As Irmãs Rondoli, Horla, Pierre et Jean,** juntamente com produções cujo valor é quase nulo, porque se procurou apenas um efeito sensual ou de cómico fácil; no entanto mesmo nos piores contos há sempre um sólido sentido de composição e o mesmo estilo vigoroso de clássica simplicidade e transparência. Em 1890 teve os primeiros sintomas de uma doença nervosa grave que o levou a uma tentativa de suicídio dois anos depois e à morte em 1893.

Publicações recebidas

«SOL NA JANELA» — De Manuel Amaral, das Publicações Imbondeiro (Sá da Bandeira — Angola).

Agradecemos a oferta. Este livro destina-se ao concurso do prémio de «Conto ou novela» do «I Encontro das Páginas Literárias».

★

MANUEL AMARAL nasceu em Amarante e começou desde muito novo a colaborar na imprensa regionalista, tendo publicado em volume: *Poemas Imperfeitos* em 1942 e *Terra Lavrada* (contos) em 1953. Colaborou na «Colecção Imbondeiro» com os contos, *Uma borboleta na 5.ª sala* e *A defesa da Ilha*. Tem, inéditos, muitos trabalhos de teatro, conto, poesia e romance.

Apontamento africano

OUTRO DIA...

Estou rodeado dum cenário maravilhoso. Frente a mim está a tão linda quão selvagem serra da Canda. Olho em redor e contemplo a maior maravilha da obra de Deus: a Natureza !

Tudo é silêncio. O meu olhar perde-se por entre a frondosa selva que me rodeia e até mim chegam os mais dispares sons provenientes dela. Apàticamente esqueço-me de tudo. De mim mesmo. Só o meio ambiente me absorve !

Bruscamente os ténues raios solares começam a desaparecer na linha do horizonte e, como por encanto, dissipam-se todos os ruídos da vida animal. É a fauna que com a aproximação da noite recolhe apressadamente aos seus lares.

O sol desaparece, enfim ! Conservo-me ainda neste arrebatamento e, finalmente, a minha alma cansada de vaguear vem novamente unir-se a mim. Ela traz-me uma novidade e segreda-me: «Vive a tua vida e não sonhes.» E, assim, mais um dia passou... Um dia que deixou de contar. Um dia a menos para o meu regresso à querida terra natal... se essa for a divina vontade de Deus.

Acácio Simões

«Que Deus conceda misericórdia a quem descobre defeitos e os perdoa, a quem se apercebe das lacunas e as preenche. Que aqueles que encontrarem motivos para me censurar, refaçam a minha obra.»

Muhammed el-Tunsy

SECÇÃO *Feminina*

INDICAÇÕES ÚTEIS

- *Para a lavagem das pinturas proceda-se por meio duma solução de 5 gr de fosfato frisódico para cada litro de água.*

- *Os pratos sujos de ovos ou leite, devem ser primeiramente lavados em água fria. A água quente solidifica a albumina existente nestes dois produtos.*

- *Para tirar nódoas de vinho, café, sumo de frutas, etc. da roupa: se a nódoa estiver seca basta limpar com álcool e se estiver húmida limpa-se com água morna e sabão, passa-se em seguida por água limpa.*

RECEITAS DE DOCES

Bolo enrolado

250 gr de farinha; 250 gr de açúcar e 5 ovos: bater as gemas com o açúcar e juntar gradualmente a farinha e depois as claras batidas em castelo. Meter em forno bem quente num tabuleiro untado de manteiga. Ao tirar do forno estender numa folha de papel polvilhada de açúcar pilé. Cobrir com ovos moles ou doce de fruta e enrolar.

Bolo inglês

Batem-se 125 gr de açúcar com 125 gr de manteiga, junta-se 3 ovos um por um e bate-se bem. Depois junta-se-lhe 240 gr de farinha, uma colher (chá) de fermento e 125 gr de frutas cristalizadas. Vai ao forno em forma untada com manteiga e polvilhada com farinha.

Bolo delicioso

Bate-se a manteiga (250 gr) com 2 gemas e 250 gr de açúcar, em seguida 1 chávena de leite e 250 gr de farinha, uma colher (chá) de fermento, casca ralada de um limão e por último as claras batidas em castelo. Vai a cozer numa forma untada com manteiga.

ROSA AMÉLIA

Desespero

Saiam, saiam do meu destino !
Quero rasgar meus caminhos
Ferir meus dedos perturbados
Abraçar vidros quebrados
Dilacerar os sentidos !

Olhar mares ensanguentados
Sob os meus pés doloridos
Quebrar segundos de sonhos
Nas noites do meu destino !

Saiam, saiam da minha frente
Deixem-me seguir os ventos
Que ultrapassam desesperos
E beijar pedras e espinhos
Que ladeiam os caminhos
Dos sinceros !

Saiam do meu destino !
Ou, então,
Saiam do meu coração !

ANTÓNIO CERVEIRA GOMES

3.° QUESTIONÁRIO-CONCURSO

«SABES RESPONDER ?»

LITERATURA

1 — *a*) Em que séc. viveu Júlio Dinis?
— XVIII?; XIX?; XX?

b) Sobretudo como romancista que foi deixou-nos algumas obras bem conhecidas. És capaz de dizer a que romance pertencem os seguites personagens:
— Daniel, João Semana e José das Dornas?

2 — *a*) Conheces o autor dos «Poemas «Lusitanos»?
— Gil Vicente?; António Ferreira?; Sá de Miranda?

b) A principal das suas obras é a tragédia dedicada a um dos mais comoventes episódios da nossa História. Sabes como se chama?

FÍSICA

1 — Quem descobriu os raios X
— Eva Curie?; Lavoisier?; Roentgen?

GEOGRAFIA

1 — Se te encontrasses na Covilhã voltado para Coimbra qual o ponto cardeal que terias à tua esquerda?

2 — E se, ainda na Covilhã te voltasses para Vila Viçosa qual o ponto cardeal que indicaria a tua direita?

Respostas do Concurso n.° 2

HISTÓRIA

1.ª — 6.
2.ª — 6.
3.ª — D. Afonso Henriques — Conquistador
D. Afonso II — O Gordo
D. Afonso III — O Bolonhês
D. Afonso IV — O Bravo
D. Afonso V — O Africano
D. Afonso VI — O Vitorioso
D. João I — O de «Boa Memória»
D. João II — O Príncipe Perfeito
D. João III — O Piedoso
D. João IV — O Restaurador
D. João V — O Magnânimo
D. João VI — O Clemente.

ARTE

1.° — Miguel Angelo
2.° — Rafael—italiano; Gaugin—francês; Goia—espanhol.

GEOGRAFIA

1.ª — 5 (cinco) cidades: Porto — Portalegre — Penafiel — Pinhel — Portimão.
2.° — O *Rio Ave* nasce na serra da Cabreira (e não, Larouco);
O *Rio Mira* desagua próximo de Vila Nova de Mil Fontes (e não, Vila Nova de Gaia).

★

Para este 2.° Concurso não houve nenhuma resposta certa. Como sempre, só dentre as respostas certas será sorteado o vencedor que terá como prémio um livro. O 1.° livro entregue foi «Einstein» da colecção «Saber».

★

As respostas devem ser mandadas para

M. A. A. F. (Concurso P. J.)
Rua do Breyner, 401
PORTO

em postal ou carta, até 17/4/64.

FOLHAS DO MEU DIÁRIO

Quem diria que um mês de Janeiro por norma equivalente a chuva, frio e vento, havia de florir aos encontrões, no brilho de sol radioso e quente?

Sabe bem esta luz viçosa e serena, esta quietude que é capaz de enlevar almas românticas. Apetece até tomar, ainda cedíssimo, o fio do Verão futuro.

E é caso para perguntar se pode um indivíduo confiar nas determinaçqes científicas dos meteorologistas ou na confiante experiência dum suculento «Borda d'Água». E, evidentemente, com a oferta gentil de algumas piadéticas anedotas !

Realmente, em Janeiro, devia estar um frio medonho, de fazer tremer almas e arrepiar corações. E sucede que, ùltimamente, os dias têm estado lavados e mascarados de risonha Primavera.

Será isto ùnicamente partida de Carnaval? Ou teria o lançamento do Ranger-VI, destino Lua, influenciado o andamento do nosso velhíssimo sistema...?

Estão decerto mudadas as estações. E vamos lá nós confiar em russos ou americanos !

Apetece-me perguntar, como teria sido a estação primitiva sobre a Terra. Sim, a estação de Adão e Eva, seria talvez numa época paradisíaca que se espraiava em odoros, se desagregava em cubos de açúcar ou favos de mel.

Essa, seria a estação ideal, onde o viço era uniforme e o belo um sopro de brisa constante.

Mas tal estação, mal nosso, tinha términus e hoje depois de lamentarmos profundamente o erro dos nossos primeiros pais, suportamos de colarinhos abertos ou sobretudo apertado os rigores das quatro estações !

F. S.

São mais fortes os que nada temem que aqueles que se fazem temer.

Pelo Colégio da Mealhada

INSTITUTO
LICEAL E TECNICO
SANT'ANA

MÃOS AO TRABALHO

Terminaram as férias e a vila voltou a animar-se com a presença irrequieta de 324 jovens estudantes.

O 3.º período irá ser de trabalho intenso no sentido da consecução da vitória final nos próximos exames.

Em plena Bairrada o viticultor iniciou a ingente tarefa da cava das vinhas... Ali, no majestoso edifício do Instituto de Sant'Ana, a palavra de ordem terá de ser uma só:

Mãos ao trabalho!

A vida, amarga para quem caleja as suas mãos de encontro ao cabo do farpão, também reserva o seu quê de amargura àqueles que têm por missão desvendar os segredos dos livros.

Também para o jovem estudante o horário de trabalho ultrapassa muitas vezes o sol a sol, e nas noites pequenas do fim da Primavera e do Verão a noite é muitas vezes testemunha atenta de longas horas de estudo.

QUADRO DE HONRA

2.º PERÍODO

Alunos com melhor média:

1.º Ano

Zolá da Cruz Simões — 14 valores.

2.º Ano

Joaquim António Vilela Martins — 14 valores.

Maria Helena Gomes dos Santos — 14 valores.

3.º Ano

Lídia Maria Macedo Ribeiro — 14 valores.

4.º Ano

Alcides Leal Gomes de Jesus — 13 valores.

5.º Ano

Cecília Maria Baptista Parreira — 13 valores.

6.º Ano

Letras — Eduardo Coelho de Matos — 12 valores.

Ciências — Maria Teresa F. Henriques Pinheiro — 14 valores.

7.º Ano

Letras — Álvaro Artur dos Santos Simões — 12 valores.

Ciências — Maria Hermínia Baptista Pereira — 14 valores.

★

Alunos de melhor classificação por disciplinas:

1.º Ano

PORTUGUÊS — com 14 valores:
Ismael Ferreira Marques
Maria do Céu Marques da Costa
Zolá da Cruz Simões
FRANCÊS — com 15 valores:
Ismael Ferreira Marques
Miquelina Tavares da Conceição
Zolá da Cruz Simões
CIÊNCIAS — com 15 valores:
Ismael Ferreira Marques
Miquelina Tavares da Conceição
MATEMÁTICA — com 15 valores:
Miquelina Tavares da Conceição
Zolá da Cruz Simões
DESENHO — com 16 valores:
Isabel Maria Pereira da Rocha

2.º Ano

PORTUGUÊS — com 14 valores:
Joaquim António Simões Vilela Martins
Maria Helena Gomes dos Santos
FRANCÊS — com 14 valores:
Amílcar Cunha dos Santos
Joaquim António Simões Vilela Martins
José Augusto Freitas Carneiro
Maria Luisa Aurora Freitas Carneiro
Rafael Sargento Abrantes Almeida
CIÊNCIAS
Joaquim António Simões Vilela Martins
Maria Alice Tomás Duarte
MATEMÁTICA
Maria Alice Tomás Duarte
DESENHO
Manuel Albuquerque Rodrigues Neto

3.º Ano

PORTUGUÊS — com 14 valores:
Lídia Maria Macedo Ribeiro
FRANCÊS — com 13 valores:
Gracinda da Piedade Rosa Ferreira
Maria Albertina da Costa Castela Ala
Maria da Graça da Guerra Padrão
INGLÊS — com 16 valores:
António Augusto Cristina Capela
Lídia Maria Macedo Ribeiro
HISTÓRIA — com 16 valores:
Eunice Maria Rama de Oliveira
José Manuel Barata Brilhante
Lídia Maria Macedo Ribeiro
Maria da Graça da Guerra Padrão
CIÊNCIAS — com 15 valores:
Lídia Maria Macedo Ribeiro
FÍSICA — com 15 valores:
António Augusto Cristina Capela
José Manuel Barata Brilhante
Lídia Maria Macedo Ribeiro
Maria da Graça Guerra Padrão
MATEMÁTICA — com 14 valores:
António Augusto Cristina Capela
José Manuel Barata Brilhante
Lídia Maria Macedo Ribeiro
Maria Graciete de Almeida
Silvino Augusto da Conceição Maio
GEOGRAFIA — com 15 valores:
Décio Pereira Rodrigues
Silvino Augusto da Conceição Maio
Vítor Manuel Pereira da Rocha
DESENHO — com 13 valores:
Vítor Manuel Pereira da Rocha

4.º Ano

PORTUGUÊS — com 13 valores:
Alcides Leal Gomes de Jesus
José Bastos da Cunha
Teresa Isabel dos Santos Fonseca
FRANCÊS — com 12 valores:
Maria Isilda da Silva Simões
Maria de Jesus do Rosário Pereira
Teresa Isabel dos Santos Fonseca
INGLÊS — com 14 valores:
Alcides Leal Gomes de Jesus
Teresa Isabel dos Santos Fonseca
HISTÓRIA — com 15 valores:
António Celestino Camossa Neto Simões
CIÊNCIAS — com 14 valores:
Alcides Leal Gomes de Jesus
FÍSICA — com 13 valores:
Alcides Leal Gomes de Jesus
José Bastos da Cunha
MATEMÁTICA — com 14 valores:
Alcides Leal Gomes de Jesus
GEOGRAFIA — com 14 valores:
Alcides Leal Gomes de Jesus
António Celestino Camossa Neto Simões
Jorge Manuel Leite Fernandes
José Augusto Rodrigues do Carmo
José Bastos da Cunha
DESENHO — com 13 valores:
Jorque Manuel Leite Fernandes
José Augusto Rodrigues do Carmo
Teresa Helena Amado Almeida

5.º Ano

PORTUGUÊS — com 16 valores:
Pedro Manuel S. de Carvalho
FRANCÊS — com 14 valores:
Maria Margarida Camossa Lemos
Pedro Manuel S. de Carvalho
Vítor Manuel Lourenço Marques
INGLÊS — com 15 valores:
António Ernesto F. de Oliveira
Pedro Manuel S. de Carvalho
HISTÓRIA
Álvaro José Salgueiro da Costa
Joaquim Morais Simões Martins
Manuel Bastos de Matos
CIÊNCIAS — com 14 valores:
Aurélio Rodrigues Ferreira Reis
Cecília Maria Baptista Parreira
Cidália Ferreira de Melo e Sousa
Jorge Manuel Ferreira Marques
FÍSICA — com 15 valores:
Vítor Manuel Lourenço Marques
MATEMÁTICA e GEOGRAFIA — com 15 valores:
Cecília Maria Baptista Parreira
DESENHO — com 14 valores:
Pedro Neves Tavares de Oliveira

6.º Ano

FILOSOFIA — com 16 valores:
Maria Emília Cristina Capela
Maria Isabel Moreira Marques
Maria Teresa Henriques Pinheiro
HISTÓRIA — com 14 valores:
Eduardo Coelho de Matos
Maria Edite Saldanha de Melo
ORGANIZAÇÃO POLÍTICA — com 13 valores:
Alberto Augusto Vieira Correia
CIÊNCIAS — com 14 valores:
Alberto Augusto Vieira Correia
FÍSICA — com 14 valores:
Alberto Augusto Vieira Correia
Maria Teresa Henriques Pinheiro
MATEMÁTICA — com 14 valores:
Alberto Augusto Vieira Correia
Maria Emília Cristina Capela
Maria Teresa Henriques Pinheiro
DESENHO — com 14 valores:
Maria Teresa Henriques Pinheiro
PORTUGUÊS — com 13 valores:
Lília Maria Melo Duarte
LATIM — com 14 valores:
Maria Edite Saldanha de Melo
ALEMÃO — com 12 valores:
Lília Maria Melo Duarte
GEOGRAFIA
Maria Emília Cristina Capela

7.º Ano

FILOSOFIA — com 16 valores:
Maria da Conceição Gomes
HISTÓRIA — com 16 valores:
Álvaro Artur dos Santos Simões
Maria da Conceição Gomes
CIÊNCIAS, FÍSICA e MATEMÁTICA — com 13 valores:
Maria Hermínia Baptista Parreira
GEOGRAFIA — com 13 valores:
Maria da Conceição Gomes
DESENHO — com 14 valores:
João Humberto de Campos Carvalho
Rosa Amélia Duarte A. Ferreira
PORTUGUÊS — com 12 valores:
Álvaro Artur dos Santos Simões

Notícias de Angola

de VILA ROBERT WILLIAMS
(CAÁLA)

15/Março/64

Pela primeira vez escrevo para o «Sol da Bairrada», e prometo de quando em vez, enviar mais apontamentos a esse simpático jornal, que é lido por numerosos leitores neste grande concelho de Angola, e ainda por todos os conterrâneos da Mealhada, e limítrofes (da Bairrada) espalhados por esta imensa Província.

Tenho lido sempre com melhor interesse as notícias do «Sol da Bairrada» o qual nos põe ao corrente do que vai por uma das mais férteis da linda região, que é a Bairrada.

Assim, cá estou, modestamente a dar os meus apontamentos desta graciosa e hospitaleira vila de Angola.

Recordar é viver...

Há anos, não muito afastados, partiu da iniciativa de Mealhadenses, aqui residentes, que levaram a efeito um auto pic-nic, num dos locais mais apreciáveis da Caála, «Nossa Senhora do Monte», de onde se disfruta uma das mais belas paisagens de Angola. — Ainda está em recordação o ménu — que foi, como não podia deixar de ser, dedicado à Bairrada. — Não faltando o afamado prato da Mealhada: o «leitão assado» — carne assada «chanfrana» — enguias de molho escabeche, rojões aveirenses, etc., etc. — Ao repasto assistiram dezenas de conterrâneos do distrito de Aveiro. — Foi o ménu servido por esposas e filhas dos nossos conterrâneos, que para surpresa, ofereceram «bolos à Sant'Ana» e ovos moles à aveirense.

E tudo isto, acompanhado com os afamados e melhores vinhos da Bairrada.

E, segundo parece — para matar saudades — vai repetir-se mais uma reunião de bairradinos. — Oxalá que seja breve, pois alguns mealhadenses e outros, já lhes está a crescer água na boca, só com a lembrança.

Junta Autónoma das Estradas de Angola

Estão os caálenses de parabéns por mais uma grande vitória — a fixação da sede da JAEA, nesta progressiva vila, que há pouco tempo se sentia definhar pelas grandes influências que lhe moveram, mas agora já mais recomposta pelo triunfo da razão e da justiça.

Uma fábrica de amidos

Encontra-se em adiantado estudo a primeira fase da montagem nos subúrbios desta localidade, uma fábrica de amidos de milho, destinada a extrair todos os subprodutos deste cereal, que é cultivado com abundância nesta região. — Basta, para tanto, que esta risonha vila é cognominada a «Rainha do Milho».

Desenvolvimento local

Parece que esta Caála está na senda do progresso — pois assinalamos várias iniciativas em vias de concretização. — Chega até nós notícias de outro grande impulso no desenvolvimento económico da região.

Trata-se da instalação de uma oficina do Caminho de Ferro de Benguela, empregando uma centena de operários. — Sem dúvida que a grande empresa ferroviária teve em mira, não só descongestionar as superlotadas fábricas da nosas vizinha cidade de Nova Lisboa, como também para prestar homenagem ao patrono desta vila — Sir Robert Williams, fundador da Companhia e saudoso amigo, que foi da Caála.

Recentemente instalou-se aqui uma indústria de confeitaria, empregando 40 pessoas.

A mesma organização, está estudando a montagem de outra indústria, a de conservas de frutos, que virá a estimular a produção frutícola da região — dado às quantidades avultadas que aqui se produzem.

Uma outra organização tenciona montar aqui também uma indústria de salsicharia.

Procissão de Nosso Senhor dos Passos

Realizou-se nesta vila a tradicional procissão dos Passos que, como habitualmente, trouxe à Caála, grande número de forasteiros de toda a parte.

Desta vez o cortejo religioso revestiu-se de particular brilhantismo, devido aos paramentos novos agora estreados e também ao facto de ter sido acompanhado sinfònicamente por duas bandas musicais, a da Casa dos Rapazes e Militar de Nova Lisboa.

A organização e ordem do préstito, francamente modelares.

As nossas felicitações à Irmandade respectiva, salientando o zelo e esforço do pároco da freguesia, e Comissão de Senhoras que o coadjuvaram. — Este acontecimento religioso, prova a vitalidade do povo desta vila, podendo afirmar-se que pràticamente não existe um único habitante da Caála, que não contribua de qualquer modo para o prestígio e engrandecimento da vila.

As festividades da Semana Santa na Caála, bem podem ser o ponto de partida para um objectivo de alcance turístico que aqui chama gente de toda a parte.

Casamento

Realizou-se no dia 14 de Março (sábado), na igreja de Nossa Senhora de Fátima, nesta vila, o enlace matrimonial da gentil senhorinha Licínia dos Santos Branquinho de Carvalho, filha do nosso conterrâneo sr. António Branquinho de Carvalho, e de sua esposa D. Maria Luisa dos Santos Castanheira de Carvalho, com o sr. Firmino José Andrade Rodrigues, filho do sr. Artur da Silva Rodrigues, e de sua esposa D. Maria Soares Andrade.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Rosa Maria Chaves de Oliveira e seu esposo sr. Henrique José Branquinho de Oliveira, sócio gerente de uma grande organização comercial e industrial, desta vila.

Após a cerimónia, foi servido um

(Continua na página 5)

Intervenção da Junta Nacional das Frutas no mercado da batata de consumo e verificação das reservas efectuadas pelos armazenistas

Nota publicada na Imprensa em 21 e 22 de Janeiro

A fim de garantir à lavoura um preço mínimo para a batata de consumo, foi por despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado do Comércio, autorizada a Junta Nacional das Frutas a intervir, por compra, no mercado, abrindo os seus armazéns da Guarda, Trancoso e Bragança, até ao limite das respectivas capacidades, à batata *Arran-Consul*, na base de 1$00/kg.

Nesta intervenção colabora a Corporação da Lavoura, por intermédio das respectivas Federações e Grémios da Lavoura das áreas abrangidas por aqueles armazéns onde serão prestadas as necessárias informações aos agricultores interessados.

Esta intervenção completa a determinação feita aos armazenistas, com base no disposto no n.º 9.º da Portaria n.º 16 915, de procederem à reserva duma quantidade de produto que lhes foi atribuída de acordo com o movimento comercial de cada um. Tal como lhes foi comunicado oportunamente, não poderão os armazenistas retirar daquela reserva qualquer quantidade de batata sem que, anteriormente, a tenham substituído por quantidade igual.

Estão a Junta Nacional das Frutas e a Intendência Geral dos Abastecimentos a proceder intensamente à visita dos armazéns não só para verificar se foi constituída a reserva, como também para averiguar se, nos casos em que foi cumprida a obrigatoriedade de reserva, esta se mantém.

★

A nota acima inserida, e publicada na imprensa diária a 21 e 22 de Janeiro, embora nela se tenha explìcitamente indicado que o objectivo era garantir à lavoura um preço mínimo de 1$00, suscitou interpretações menos exactas.

Julga-se, por isso oportuno esclarecer que o preço de 1$00 que a Junta Nacional das Frutas pagará *imediatamente* pela variedade Arran-Consul, nos seus armazéns, constitui apenas um preço mínimo *garantido*.

Se posteriormente na venda, a efectuar pela Junta ou pelas organizações da Lavoura, o preço a consentir, isto é, se for superior a 1$00, como as perspectivas do mercado levam a prever, a diferença entre este preço e o de 1$00, reverterá a favor dos agricultores, depois de deduzidos os encargos inerentes à operação.

Se, por qualquer motivo, que nada leva a prever, o preço da venda vier a ser inferior a 1$00, o prejuízo da operação será suportado inteiramente pela Junta Nacional das Frutas.

Trata-se, portanto, como se afirmava, de um preço de garantia, *mínimo*.

EDITAL

ANTÓNIO MENESES, Tesoureiro da Fazenda Pública de Mealhada, faz saber, que durante todos os dias úteis do próximo mês de Abril, se encontram à cobrança, à boca do cofre, as seguintes contribuições e impostos:

Imposto de Capitais:

O imposto deverá ser pago durante o mês de Abril.

Não sendo pago o imposto no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente os juros de mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento do imposto, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento haverá lugar a procedimento executivo.

Para constar se passou o presente e idênticos que vão ser afixados na Tesouraria da Fazenda Pública, na Repartição de Finanças e nos lugares públicos do costume.

Tesouraria da Fazenda Pública, de Mealhada, 17 de Março de 1964.

O Tesoureiro da Fazenda Pública,
António Meneses

Notícias de Angola

(Continuado da 4.ª página)

abundante berberete, ao qual assistiram numerosos convivas.

Na corbelha, viam-se muitas prendas, todas utilitárias de bom gosto e de alto valor.

Os simpáticos noivos, seguiram em viagem de núpcias para o sul de Angola.

Carteira

Tive o prazer de abraçar os meus conterrâneos srs. João dos Santos Lima, natural da Antes; Luís da Cruz Lima, da Antes; Elísio Maria da Cruz Salgado, de Casal Comba; José Gomes, da Vimieira; José Barata e sua esposa, da Mealhada; Carlos Diniz de Andrade, da Mealhada.

Furriel Acácio Luís dos Santos Simões

Este nosso conterrâneo, em serviço de defesa da Pátria, em algures no norte de Angola, deu-nos há tempo a alegria da sua visita, em goso de licença, tendo sido hóspede de seus tios sr. António Branquinho e de D. Luisa Branquinho dos Santos Castanheira, desta localidade.

Dr. Américo Pais do Couto

A notícia do falecimento deste ilustre médico — boa alma, e excelente profissional — foi para nós os mealhadenses residentes em Angola, muito sentida.

Paz à sua alma.

A toda a Ex.ma família, daqui endereçamos os nossos profundos pêsames.

António Branquinho de Carvalho

Brigada Técnica da IV Região de Aveiro

AVISO AOS VIVEIRISTAS

Avisam-se todos os viveiristas dos Concelhos de Águeda, Albergaria-a-Velha, Anadia, Aveiro, Estarreja, Ílhavo, Mealhada, Oliveira de Azemeis, Oliveira do Bairro e Ovar, que não tenham ainda a sua situação legalizada, que o deverão fazer até ao dia 15 de Abril próximo futuro, na Brigada Técnica da IV Região em Aveiro.

A não observância de tal medida, obrigará os Serviços Oficiais a exercer repressão, que importa evitar, por se tornar desagradável e pesada para a economia dos atingidos.

Aveiro, 16 de Março de 1964.

Férias para trabalhadores

A Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho põe à disposição dos seus beneficiários, na época balnear de 1964, as seguintes Colónias de Férias:

- «Um lugar ao Sol», na Mata da Caparica
- «Marechal Carmona», na Foz do Arelho (Caldas da Rainha)
- «Dr. Pedro Theotónio Pereira», em Albufeira (Algarve) e
- «A. Corrêa d'Oliveira», nas Termas de S. Pedro do Sul.

As inscrições são feitas em impresso de modelo próprio para cada Colónia e deverão ser entregues na Sede da F. N. A. T., Calçada de Santana, 180, em Lisboa, ou nas Delegações deste Organismo, de 2 a 31 de Março.

A Família de

Emília do Rosário Alves

da Quinta do Val

Agradecimento

A Família de Emília do Rosário Alves, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem assim agradecer a todas as pessoas que a visitaram na sua prolongada doença, bem como a todas que a acompanharam à sua última morada.

Quinta do Val, 21-3-1964.

Tractor

ALUGA
Manuel Cerveira Louzada
ANTES — MEALHADA
Telefone, 22259

Srs. Lavradores

Quereis chedas para os vossos carros em Lamigueiro?

Procurai o sr. João Simões Tovim na Pedrulha — Casal Comba—Mealhada.

PRÉDIOS MORADIAS ANDARES OU HERDADES QUINTAS TERRENOS

PODEM CONSTITUIR PARA SI
UMA ÓPTIMA OPORTUNIDADE
PARA UMA MELHOR APLICAÇÃO DE CAPITAL.

A pronto ou com facilidades de pagamento, compre em qualquer parte do País, a propriedade que deseja, por intermédio da

Empresa Predial Nortenha

PARA APLICAÇÃO DO SEU CAPITAL EM EMPRÉSTIMOS HIPOTECÁRIOS, CONSULTE OS SERVIÇOS TÉCNICOS DA «NORTENHA».

APLICAÇÕES GARANTIDAS, COM O JURO COMPENSADOR DE 8 %

Empresa Predial Nortenha

COLHAM REFERÊNCIAS

NO PORTO
Praça D. João I, 25-1.º
Tel. 26706-30181

EM COIMBRA
Av. Fernão de Magalhães, 266-2.º

EM LISBOA
Praça da Alegria, 58-2.º
Tel. 366731-366812

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

★

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA

★

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

Pelos Bombeiros Voluntários da Mealhada

VALIOSA OFERTA — O sr. Eng.º Álvaro de Melo recebeu, na segunda-feira da Páscoa, os Presidentes da Direcção e Assembleia Geral dos Bombeiros Voluntários da Mealhada, respectivamente sr. Manuel Marques e Dr. Manuel de Oliveira Andrade.

Nesse dia o sr. Eng.º Álvaro de Melo ofereceu à Associação dos Bombeiros 600 metros quadrados de terreno para a construção da parada e escadas de acesso ao edifício-sede.

Não podemos deixar de felicitar o sr. Eng.º Álvaro de Melo por esta preciosa oferta que há muito vinha sendo uma das grandes ambições da benemérita Associação dos Bombeiros de Mealhada.

Dar… dar… é das palavras mais bonitas de qualquer dicionário.

REPRESENTAÇÃO A ÉVORA — Em sessão ordinária da Associação dos Bombeiros de Mealhada foi deliberado enviar uma representação de bombeiros a Évora ao Congresso Nacional de Bombeiros.

LARANJADAS?
BEBA DA MARCA
Cruzeiro
PREPARADAS NAS MODERNÍSSIMAS INSTALAÇÕES DA QUINTA DO CRUZEIRO
VACARIÇA — (Mealhada)

Desportos

O GRUPO DESPORTIVO DA MEALHADA TEM UMA SEDE NOVA

Por iniciativa do sr. Comendador Messias Baptista, e a pedido de seu filho sr. Messias de Melo Baptista, foi construída na Mealhada, propositadamente, uma vivenda para sede do Grupo Desportivo.

A casa fica na Rua Dr. José Cerveira Lebre. O rés-do-chão tem instalações para dois estabelecimentos comerciais.

Todo o primeiro andar será destinado para sede do Grupo Desportivo da Mealhada.

Além de um vasto salão, a nova sede terá um bar, gabinete de Direcção, sala de arrecadações de material desportivo e um terraço bastante acolhedor.

No dia 5 do corrente iniciou-se o campeonato distrital da 2.ª Divisão da A. F. Aveiro ao qual concorrem os seguintes clubes: Grupo Desportivo de Mealhada, Oliveira do Bairro, Vista Alegre, S. João de Ver e Valonguense. É o seguinte o calendário da 1.ª volta: No dia 5 o Desportivo recebe a visita do Oliveira do Bairro; no dia 12 o Desportivo descansa; em 19 desloca-se a S. João de Ver; em 26 o Desportivo recebe o Vista Alegre e finalmente em 3 de Maio vai jogar com a A. D. **Valonguense**.

Para conhecimento dos associados e todos os desportistas não associados da Colectividade, informa-se das disposições tomadas pela actual Direcção: os sócios com a quota mínima de 5 escudos mensais, têm entrada gratuita nos jogos que a Colectividade realizar até ao fim do corrente ano, desde que apresentem sempre a quota do mês anterior. Os sócios com a quota mínima de 2$50 mensais têm entradas nos jogos mediante o pagamento da importância indicada nos respectivos programas. Os não sócios terão de pagar a taxa correspondente à sua categoria, cujo preço vem também indicado nos respectivos programas. O ingresso ao campo de jogos será para os associados do Clube pela porta pequena e para os não sócios pelo portão principal.

CAMPEONATO DISTRITAL DA 2.ª DIVISÃO

No passado domingo teve lugar no campo Dr. Américo Couto, desta vila, o 1.º desafio da 1.ª volta do Campeonato Distrital da 2.ª Divisão de Aveiro. Foram intervenientes o Grupo Desportivo local e o Oliveira do Bairro S. Clube.

Sob a arbitragem do sr. Henrique de Castro, auxiliado por Feliciano Lopes e António Coelho, os grupos formaram:

D. Mealhada: José João; Colecta, Breda e Graça; Ferrão (depois Macedo) e Castela; Carlos Alberto, Chico, António Carlos, Cunha Marques e Pereira.

O. Bairro: Melo; Faustino, Rito, Oscar, Rato e Pombo; Luís, Arnaldo, Matos, Telmo e Vítor.

Marcaram os tentos pelos locais: Carlos Alberto, António Carlos e Chico, e pelos visitantes: Vítor, Luís, Matos e Telmo; o 2.º tento dos visitantes foi marcado por Ferrão nas balizas do seu grupo.

Venceram os visitantes por 5-3, com 4-1 ao intervalo.

Com o vento a favor, que soprava fortemente, os visitantes construíram a vitória na 1.ª parte. Os locais jogaram muito abaixo das suas possibilidades e fizeram uma partida muito «cinzenta». É certo que os dois primeiros tentos dos visitantes apareceram muito cedo e por culpa da defesa, que esteve desastrada. Os médios, também muito fracos, o que deu lugar a que, em quase todo o encontro, os visitantes fossem «senhores» do meio campo. Na linha avançada os dois interiores não desempenharam como lhes competia o seu verdadeiro lugar. Salvaram-se, quanto a nós, o extremo direito Carlos Alberto — que marcou um lindo tento — Pereira quando recuou para defesa e nada mais. Os restantes abaixo daquilo que sabem.

Até certo ponto, é aceitável o seu nervosismo por se tratar do primeiro jogo oficial da época, mas, estamos certos que, depois de «limadas» certas arestas, treinos intensos, disciplina e boa vontade, os nossos rapazes farão melhores resultados e exibições, para satisfação dos seus associados.

O grupo de Oliveira do Bairro, muito mexido, com alguns bons jogadores, foi superior aos locais, e estamos confiantes que serão também um bom representante da nossa Bairrada.

A arbitragem boa e assistência correcta.

★

Em 12 do corrente o Desportivo estará de descanso, para no dia 19 jogar com o S. João de Ver.

VIDA DE Sociedade

Deu à luz uma robusta criança do sexo masculino, a sr.ª dr.ª D. Maria Manuela Luxo, esposa do nosso assinante, sr. Joaquim Luís de Melo Luxo, proprietários da Farmácia Miranda desta vila.

Mãe e filho encontram-se bem.

Relatório

A Casa do Distrito de Aveiro em Luanda, enviou-nos um bem elaborado Relatório e Contas das suas actividades no ano de 1963, gentileza que muito agradecemos.

Carta com rumo

Por CREMILDE NAVEGA

Para bem longe irá levar este *Sol*, a minha mensagem de saudade, para ti, que nos fugiste, quando um sonho-realidade te levou a esse continente, onde a tua pátria d'agora, é a mesma, porque é Portugal, e onde um novo capítulo da tua vida foste escrever no livro do teu destino.

Nesta pequenina folha de papel, como pequenina é a tua aldeia, agora tristonha e fria, mas no verão banhada de sol escaldante a doirar os cachos que deixaste nos teus vinhedos, o teu espírito vence a distância, para te consubstanciares nas realidades da vida da tua Antes que eu sei tu não esqueceres.

Saudades? Levaste-as contigo também as deixaste sempre a florir, mesmo sem a nossa primavera a aquecê-las e a colori-las.

Longos dias terão de passar, mas cada um para além, é um passo na longa estrada que nos separa, e que só o tempo pode vencer. Longa, apenas a que é visível aos nossos olhos ávidos de um reencontro, mas tão pequenina para o nosso sentir de portuguesas, porque aqui na tua Bairrada, como aí em Moçambique tudo é o nosso Portugal.

Antes — MCMLIV.

Os nossos amigos

Pagamento de assinaturas

Pagaram as suas assinaturas referentes a 1963:

Américo Ferreira Duarte, António Cerdeira de Abreu, António Dias Júnior, António Nogueira, António Simões Martins, Anunciação de Jesus Ferreira, Cândido Abreu de Sousa, Carlos Lopes Morais Neves, Delfim Simões Morais Neves, Dr. Fausto Ferreira do Vale, Filipe Carneiro, Ilísio Lopes Ferreira, Isac Azedo Baptista, João Ferreira Baptista Júnior, João da Silva, Joaquim Dias da Silva, Joaquim Marques Ribeiro, José Marques da Silva, José Rosa de Abreu, Manuel Ferreira Rama, Valeriano Marques Cardeira, Vercingetorix Ferreira, de Barcouço.

Álvaro Martins Madeira, Américo Morais Lopes Serrano, Amílcar Lopes Serrano e José Martins da Conceição, de Adões.

Constantino Simões, Henrique de Almeida Simões, Joaquim Catalão de Almeida, Joaquim Ferreira de Almeida, Lino Ferreira Gomes, todos da Lendiosa.

Alexandrino Rodrigues, Alípio Ferreira de Sousa, António Francisco Arouca, António Gomes Ferreira, António Simões Pereira, Armindo Gomes Ferreira, Carmelindo Nascimento Fernandes, Daniel Fernandes Rodrigues, Eng. Francisco P. Cordeiro de Sousa, Gilberto Nascimento Machado, Guilherme Alves Domingues, Henrique Gomes, Henrique Simões, Joaquim Mamede Novo, José Malino, Aníbal Alves Mamede, José Maria Simões, Manuel Fernandes Ferreira, Olímpio Alves Mamede, todos da Silvã.

Artur Cerdeira Baptista, Joaquim Cerdeira Baptista, António Lopes Morais, Carlos Tomé, Joaquim Silva Rama, Victor Madeira de Castro, todos de Barcouço.

José Joaquim Celas, Manuel Ferreira da Piedade, Ponte de Viadores.

António Maria Seabra, Rosa da Conceição Lopes, ambos de Ponte de Casal Comba.

Agostinho Couceiro Lusitano, António Couceiro Júnior, António dos Reis Sismeiro, António Rodrigues Pinheiro, Calisto Pereira Conde, Celeste Lindo Baptista, Emídio Couceiro Baptista, Eugénio Fernandes Almeida, Gracinda Gomes Lindo, Iliodoro Couceiro Baptista, José Fernandes Almeida, Lúcio da Cunha Lusitano, Manuel Ferreira Mesquita, Manuel dos Santos Ferreira, todos da Pedrulha.

António dos Santos Madeira e João Maria Cadima, de Sargento Mór.

Albano Marques Couceiro, Álvaro Ferreira Dias, António Ferreira Simões, António Matias Marques, Armando Bernardo Vilela, Avelino Alves Catalão, Lino Mamede da Silva, Prof. D. Ludovina Ferreira Marques, Manuel Ferreira Dias, Manuel Lopes e Victor da Piedade Baptista, todos do Carqueijo.

Francisco Alves Simões, José Cova, Manuel Alves Pereira, Manuel Joaquim Luzeiro, Manuel Mamede da Silva e Manuel Simões Ferreira, todos de Mala.

João Lopes Ferreira, Joaquim Ribeiro, Lucrécia Ferreira Dias, todos das Quintas de Mala.

António Ferreira da Silva e Américo Santos Dias, todos de Ferraria.

Aníbal Lourenço, José Henriques Júnior, Mário Monteiro Duarte, todos de Cavaleiros.

Manuel Alves Júnior, Lameira de Santa Eufémia.

Referente a 1964:

Custódio Lourenço de Melo, Carreira; Carlos Dinis Andrade, Angola; Luís da Cruz Lima, Angola; Cap. Augusto dos Santos Conceição, Coimbra; Prof.ª Lucília Tavares de Melo, Mealhada; D. Zulmira da Encarnação Silva, Lisboa.

PELA VILA

BOLETIM DE SANIDADE

Avisam-se os interessados adiante indicados de que no corrente mês devem revalidar ou tirar o boletim de sanidade: «o pessoal empregado nas indústrias de lacticínios, nas centrais de pasteurização, centrais leiteiras e postos de recepção, recolha e análise de leite».

FALTA DE TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO NA VILA DE MEALHADA

Por mais duma vez temos focado a dificuldade que encontra quem, na Mealhada se decida pela construção de uma casa para viver. Pode haver dinheiro, operários e vontade de construir... uma coisa porém tem faltado: o terreno para a construção. E o que mais admira é que a nossa vila ocupa uma relativa planície, parecendo à primeira vista que em qualquer canto se poderia construir. Puro engano! Simplesmente, os particulares, regra geral, não querem vender, ou então, se se decidem pela venda, pedem contas astronómicas! Lembramo-nos que houve Empresas na cidade de Coimbra que já procuraram montar indústrias na Mealhada mas tiveram de desistir porque os particulares só por preço elevadíssimo cederiam o terreno necessário. Por outro lado, a Junta Autónoma das Estradas não procede de outra maneira, pois tem em abandono os terrenos que vão desde a Capela de Santana até além do Teatro Messias e que são óptimos para construção.

Pode perguntar-se: porque se entrava o progresso e o embelezamento de uma vila que quer progredir?

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

Em sessão ordinária da Associação dos Bombeiros Voluntários da Mealhada, foi deliberado enviar uma representação (piquete) de bombeiros a Évora ao Congresso Nacional dos Bombeiros.

ANTÓNIO MENESES

Acometido de uma síncope cardíaca, faleceu poucos minutos depois de retomar o serviço, o sr. António Meneses, que exercia as funções de tesoureiro da Fazenda Pública em Mealhada.

O extinto, que tinha 48 anos de idade, era casado com a sra. D. Ana da Conceição Santos, pai da menina Maria Carlota Meneses, de 12 anos de idade, e era natural de Vermilhas (Vouzela). Apesar de estar em Mealhada há poucos meses ainda, já tinha grangeado muitas simpatias e amizades devido ao seu trato lhano e afável para com toda a gente. Por isso a sua morte inesperada causou sincera tristeza e foi muito sentida. Os seus restos mortais foram transportados para Cantanhede, donde sua esposa é natural.

MILITARES REGRESSADOS DE ANGOLA

Na passada quinta-feira, depois de 26 meses de soberania em Angola, regressaram à sua terra natal — a Mealhada — o furriel miliciano, professor Manuel Abrantes, filho do sr. Joaquim Ferreira Abrantes e o primeiro cabo Carlos Manuel Colecta Gradim, filho do sr. António Gradim, que foram recebidos festivamente pelos seus familiares e amigos.

SOPA DOS POBRES

Sua Ex.ª o Governador Civil de Aveiro, sr. Dr. Manuel Ferreira Santos Louzada, na presença do ex.mo sr. Mário Navega, digno Presidente da Direcção da «Sopa dos Pobres», deu posse, no passado dia 22, a uma ilustre Comissão de Senhoras que vai, com a sua melhor boa-vontade, colaborar com esta Direcção no sentido de ampliar o âmbito desta simpática e utilíssima Instituição.

A ilustre comissão é constituída pelas ex.mas senhoras: D. Isabel Batista Vigário, D. Maria de Lurdes Andrade, D. Maria Luísa Navega, D. Joana Alegre Pires dos Santos, D. Graça Andrade e D. Gracinda Almeida Lopes.

«Sol da Bairrada» felicita as ilustres senhoras e faz votos pelos melhores êxitos.

FALECIMENTOS

Com a idade de 81 anos, faleceu nesta vila a sra. Teresa dos Santos, viúva de Acácio Alves Simões. A extinta, natural desta vila, era mãe dos nossos assinantes srs. António Simões, enfermeiro do hospital da Mealhada e Acácio Simões, contínuo da Secretaria da Câmara Municipal, sogra das sras. D. Mariana da Costa Almeida Simões e Antonina dos Santos Simões e avó do prof. Abílio da Costa Simões e Acácio Luís Simões. O funeral, que se realizou para o cemitério desta vila, constituiu uma verdadeira manifestação de pesar.

«Sol da Bairrada» apresenta o seu cartão de condolências à família enlutada.

— Ultimamente faleceram neste concelho: Prudêncio Pedro, de 81 anos, da Quinta do Vale; Mariana da Conceição, de 85 anos, da Vacariça; Joaquina da Cunha, de 95 anos, da Vimieira; Júlia de Jesus, de 83 anos, da Pampilhosa, Manuel Ferreira Espinhal, de 44 anos, da Mealhada; Maria da Conceição Lousado da Costa, 12 horas, da Antes; Armando Nunes dos Santos, de 46 anos, de Várzeas; Joaquina Cristina, de 81 anos, da Antes; Armando Nunes dos Santos, de 46 anos, de Várzeas; Joaquina Cristina, de 81 anos, da Pampilhosa; Vitorino António, de 70 anos, do Luso e António Abrantes, de 78 anos, de Adões.

Novos assinantes

José da Silva Brilhante, Mealhada; D. Maria Festas, Coimbra; D. Lucília Maria Sanhudo Dias, Coimbra; João Marques Carapito, Mealhada; Banco Nacional Ultramarino, Mealhada; Dr. Raul de Carvalho, Pampilhosa; Armando Nogueira Seco, Coimbra; António Fernando dos Santos Lopes, Angola; Dr. Alberto da Conceição Espinhal, Coimbra; Luís da Cruz Lima, Angola.

Cartas ao Director

Da Guiné recebemos do sr. Major Carlos Gonçalves Ferreira, uma carta que muito agradecemos.

Ao bom amigo, que ali se encontra na difícil missão da defesa da Pátria, apresentamos as nossas cordiais saudações.

ANO VI Mealhada, 29 de Abril de 1964 N.º 95

Sol da Bairrada

Fundador: **Manuel de Almeida**
Director: **António Ferreira Dias**
Editor: **Manuel Ferreira Santos Louzada**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**

Proprietário — **José Manuel Rodrigues** ✽ Redactor — **Silvério Frade Perdigão** ✽ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

Redacção e Administração: MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Diniz
Andrade
Enfermeiro. Vila Robert
Williams C.P.= 9

Temos de ganhar esta batalha

por A. SENA FERREIRA

A técnica, arrancando as actividades a sistemas absolutos, é uma das dominantes que mais influem na produção. O seu espírito, indo de encontro aos problemas estruturais da produção, oferecem-lhes a possibilidade de uma planificação mais racionalizada, de uma especialização mais adequada.

As actividades transformadoras têm evoluído do elementar e rudimentar para o racional, do empírico para mais amplos horizontes, um mais exacto e perfeito conhecimento. A uma escala económica, pode dizer-se que as exigências humanas são cada vez maiores, o que obriga a produção a acelerar a sua marcha.

As carências sociais e as exigêncais correspondentes são cada vez maiores, o que implica o problema das legítimas remunerações do trabalho, a reclamação de um nível cada vez mais elevado. Mas para que a melhoria do nível de vida se observe é preciso que o trabalho seja cada vez mais produtivo: sem um rendimento de trabalho à altura das exigências de remuneração que se fazem sentir, é impossível satisfazer aquelas exigências. E é aqui que entra a técnica, com a racionalização do trabalho, a especialização, quer as actividades sobre que se exerça sejam de cunho industrial, agrícola, comercial ou administrativo.

Temos de ganhar a batalha que ora se trava por uma racionalização do trabalho, a industrialização do País, uma maior produtividade: só assim se poderá fazer face à elevação do nível de vida, e só assim a Nação estará à altura, nesse campo, das suas responsabilidades, responsabilidades tão mais elevadas quão maiores são as incidências das suas responsabilidades históricas. Mas para se ganhar esta batalha é preciso que os responsáveis, em todos os sectores e a todos os escalões, estejam atentos às suas responsabilidades. Só assim se poderá exigir com justiça a melhoria geral do nível de vida e só assim o País poderá competir, sem receio a inferiorizações.

A nossa História, o esforço dos nossos maiores, o nosso brio patriótico — pedem-nos que envidemos todo o nosso esforço, que coordenemos as nossas vontades, para que assim seja. E porque assim será, a vitória será nossa.

Tudo se conjuga para que na festa do Corpo de Deus na Mealhada o concelho esteja largamente representado

Em toda a diocese de Coimbra a festa do Corpo de Deus é celebrada com redobrado esplendor de ano para ano.

No ano de 1949 Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Bispo de Coimbra, D. Ernesto Sena de Oliveira, publicou uma Provisão sobre a celebração da festa do Corpo de Deus, determinando o seguinte:

1.º — Que na cidade de Coimbra a festa do Corpo de Deus se celebrasse na catedral da Sé Nova, estando presentes todos os párocos e demais sacerdotes do Clero Diocesano e Regular do concelho de Coimbra.

2.º — Que cada um dos Párocos das freguesias do concelho de Coimbra se faça acompanhar de alguns irmãos das diversas Irmandades existentes nas suas freguesias.

3.º — Que sejam convidadas não só representações de todas as entidades e forças vivas da cidade e do concelho de Coimbra mas que os fiéis em geral sejam também chamados a tomar parte na Solene Procissão Eucarística.

4.º — Que na sede de todos os concelhos da diocese de Coimbra se celebre, de igual modo, a festa do Corpo de Deus, no seu dia próprio, nela tomando parte todos os párocos do respectivo concelho, as Ex.mas Autoridades e representações das Irmandades existentes em cada freguesia.

5.º — Que os fiéis de todos os concelhos se reunam na sede do respectivo concelho para tomarem parte na Solene Procissão Eucarística que deverá percorrer as ruas mais importantes.

★

Estas as normas ditadas pelo Ex.mo Prelado de Coimbra para os fiéis da sua diocese.

Todas as freguesias da Mealhada têm o acesso à sede do concelho bastante facilitado.

Apesar disso nem sempre o povo tem acorrido a tomar parte na festa do Corpo de Deus, como seria de desejar.

Porém, o ano passado, podemos afirmar que a Procissão do Corpo de Deus, na Mealhada, decorreu na melhor ordem, quer pelo lado dos participantes no cortejo eucarístico quer mesmo por banda daqueles que se limitaram simplesmente a assistir à Procissão instalados nas janelas dos prédios.

Este ano de 1964 o Rev.º Arcipreste de Mealhada, Dr. António Antunes Breda, coadjuvado pelo Rev.º P.e José Ferreira Andrade, por todos os párocos do concelho, pelas Ex.mas Autoridades Civis e por todos os Juízes das Irmandades de todas as povoações do concelho, tudo farão para que a festa do Corpo de Deus, na Mealhada, seja celebrada com o máximo de esplendor.

Espera-se que as duas Bandas de Música do concelho — Pampilhosa e Barcouço — dêem a sua colaboração à Procissão Eucarística da sede do concelho, conforme expresso desejo do Senhor Arcebispo de Coimbra que houve por bem: «exortar vivamente as Bandas que nesta Diocese tenham Autorização Nossa para tocar nas Festas Religiosas a dar a sua melhor e mais generosa cooperação para a celebração o mais possível condigna de tão solene Festividade, designadamente pelo que respeita à Procissão Eucarística».

Todos esperamos, pois, que a Pro-

(Continua na página 2)

DAQUI E DALI

DEVERIA SER SUPRIMIDA A PASSAGEM DE NÍVEL DA MEALHADA

Na parte poente de Mealhada prossegue a construção do novo Hospital Sub-Regional.

O edifício já tem telhado e as obras continuam, agora em ritmo mais acelerado.

É altura de se pensar já no problema do acesso ao novo Hospital.

É que, pràticamente, a vila de Mealhada, a certas horas do dia, tem uma passagem de nível a barrar-lhe o caminho que conduz ao Hospital.

Ora, fàcilmente se evitaria a passagem de nível abrindo uma rua desde o Posto da P. V. T. à estrada Cantanhede-Mealhada, passando junto ao novo Hospital.

A distância não vai além de 500 metros e assim veríamos solucionado um problema que está a preocupar grandemente todos quantos se interessam pelo bem-estar dos povos.

Dada a proximidade da passagem de nível de Mealhada da Estação dos caminhos de ferro, frequentemente os comboios em manobras, ou até parados, principalmente os de mercadorias, vedam totalmente a passagem de nível.

Se nestas alturas chega uma ambulância a caminho do Hospital não poderá prosseguir.

E não nos devemos esquecer que a Mealhada é atravessada pela estrada nacional n.º 1, onde o tráfego de veículos matorizados é cada vez mais transbordante.

PERMITE-SE AQUELA CONSTRUÇÃO

Na Mealhada, junto à estrada nacional n.º 1 e próximo ao Bairro Amarelo existe uma casa de comidas (aquilo não é um Restaurante!) que está agora a sofrer um acrescento que tem dado que falar.

A casa existente é um casebre acanhado situado junto à berma da estrada. Agora, em género de caixa de fósforos ou gaiola de pombas, andam a fazer-lhe um acrescento na rectaguarda que, na verdade, é de bradar:

Oh! da guarda, quem acode a evitar um aleijão daquela natureza, mesmo à beira da estrada Porto-Lisboa!

Que dirão os turistas estrangeiros das instalações daquele restaurante (?) em plena Mealhada, onde uma das especialidades da terra são precisamente os bons restaurantes?

Porque não se obrigou o proprietário a demolir a parte velha — inestética e acanhada — e a construir obra com jeito?

Para nós a culpa não é do proprietário... é de quem... permitiu aquela construção!

AS INSTALAÇÕES SANITÁRIAS DA MEALHADA E O LOCAL ESCOLHIDO

Durante muito tempo esta tecla foi muito batida: A Mealhada precisa de umas instalações sanitárias.

(Continua na página 2)

A construção da Praça de Touros

contribuirá largamente para o progresso da Mealhada

Causou verdadeiro alvoroço em toda a região a notícia que demos no último número do nosso jornal sobre a possível construção de uma Praça de Touros na vila da Mealhada.

Incitamentos vieram de toda a parte. Incitamentos vindos da parte da gente nova e dos saudosistas, daqueles que recordam as tardes festivas de «sol e touros» na arena do nosso burgo.

De Aveiro, de Coimbra, de Anadia, e, claro está, de todo o concelho de Mealhada choveram palavras de estímulo e apoio. A divisa é uma só: Organize-se uma sociedade por acções de mil escudos e a Praça de Touros irá por diante.

Além do público em geral, cremos bem que a Câmara Municipal de Mealhada, a Associação dos Bombeiros Voluntários, a Santa Casa da Misericórdia e até os Grupos, Desportivo e Recreativo, da Mealhada dariam com entusiasmo a sua adesão a esta obra que está verdadeiramente arreigada no espírito do povo da região de Mealhada.

A criança do Distrito Escolar de Aveiro nas suas actividades artísticas

Por feliz iniciativa do Ex.mo Governador Civil de Aveiro e com o apoio incondicional e entusiasta da Direcção Escolar do Distrito e a aceitação plena da totalidade dos agentes de ensino, poderemos assistir, no dia 7 de Junho próximo, a uma autêntica parada escolar das nossas crianças, numa das alamedas do atraente parque da cidade.

De todos os concelhos virão embaixadas da alegria feliz e comunicativa das crianças, manifestada através de números sempre belos de folclore regional, exercícios de ginástica, recitativos e pequenas peças, numa demonstração dos seus desabrochantes dotes artísticos e da actividade circum-escolar dos seus professores.

Porque, nos tempos modernos, a educação da criança não poderá ser vivida apenas por pais, professores e párocos mas por todas as células válidas integradas no tecido da Nação, é de esperar que aos alunos das escolas do distrito não faltem nesse dia o apoio e o entusiasmo de inúmeros assistentes, em retribuição, através de uma manifestação de simpatia, pelo que a sua tenra idade e a sua intuição ainda em formação nos vêm dar.

O programa pormenorizado será oportunamente tornado público.

As novas instalações da Adega Cooperativa da Mealhada

Com capacidade para 3.200 pipas de vinho, em Setembro próximo deverá estar concluída a primeira fase das novas instalações da Adega Cooperativa da Mealhada.

Terminada a primeira fase iniciar-se-á imediatamente a construção da segunda fase, subindo para 7.500 pipas a capacidade da nossa Adega Cooperativa.

Actualmente tem cerca de 400 sócios e a cifra não poderá aumentar enquanto se não fizer a segunda fase.

No edifício, em adiantada construção, encontram-se para já as seguintes divisões:

Recepção; Secções de engarrafamento; Cubas; Silos para bagaço; Duas baterias de difusores para lavagem de bagaço; Caldeiras de destilação par vinho; Salas dos Serviços Administrativos; Refeitório e Casa de habitação para o guarda.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Casal Comba

Comunhão das crianças e festa do S.S. Sacramento — No dia 24 de Maio, domingo da Santíssima Trindade, realiza-se na nossa Igreja paroquial a festa da Comunhão Solene e Profissão de Fé e a festa do Santíssimo Sacramento.

Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Bispo de Coimbra, numa Pastoral sobre a festa do Corpo de Deus, decretou que nas cidades de Coimbra e Figueira da Foz, bem como em todas as sedes de concelho, se celebrasse no dia próprio a festa do Corpo de Deus com a presença dos Párocos, das Irmandades dos respectivos concelhos, além das Ex.^mas^ Autoridades civis e militares.

Em obediência à Carta Pastoral do nosso Venerando Arcebispo, desde há três anos que vimos celebrando a nossa festa da Comunhão Solene e Corpo de Deus no domingo da Santíssima Trindade, este ano a 24 de Maio.

Ponte de Casal Comba — Há cerca de três anos, dois «engraçadinhos» deitaram ao rio Cértoma parte das capas de pedra que cobrem as guardas da ponte de Casal Comba.

Nessa altura, o sr. Presidente da Câmara obrigou os autores da proeza a mandarem colocar, à sua custa, as pedras no seu devido lugar.

Agora apareceram de novo algumas pedras no fundo do rio. A brincadeira é de mau gosto e por isso mesmo urge chamar à ordem os responsáveis pelo desmando.

Donativos para o sino — O sr. Dr. Messias Lopes Luxo, distinto médico do Luso, ofereceu a madeira necessária para o novo sino da nossa Igreja.

Ora quando os de fora da freguesia nos ajudam aumenta a nossa responsabilidade.

Laurindo da Cruz Inácio — Enviou-nos de África 500 angolares para a ajuda do sino novo.

Também já recebemos os mil escudos prometidos pelo sr. Governador Civil de Aveiro.

Para todos os nossos agradecimentos.

CARQUEIJO — A estrada nacional n.º 1 deixou em sossego a velha povoação do Carqueijo, após o desvio ali operado.

Agora toda a gente passeia na rua sem receios de atropelamento e as crianças sentem-se à vontade porque os pais já as deixam recrear livremente nas ruas da povoação.

Por outro lado, porque a permissão de se construir não obriga agora a longos afastamentos da berma da estrada, novas casas surgiram já no Carqueijo. Algumas vieram substituir as que foram demolidas pela variante da estrada nacional n.º 1.

Afinal, o Carqueijo perdendo em movimento, aumentou as construções após o desvio que a estrada ali sofreu.

MALA — As ruas da nossa povoação encontram-se em estado lastimoso durante o tempo das chuvas.

A Junta de Freguesia chegou a mandar colocar pedra em certas ruas para se fazer a pavimentação. Isto aconteceu há cinco anos. Afinal, a pedra desapareceu aos poucos e nunca se fez o empedramento.

De quem foi a culpa?

Da Câmara, que não chamou a si a execução da obra? Do povo, que não se organizou como convinha?

Não sabemos. Uma coisa, porém, é certa:

Mala continua mal quanto ao estado das ruas da povoação.

E quando um aglomerado populacional se não organiza para apresentar à Câmara Municipal o conjunto de realizações de que necessita, os governantes (porque as necessidades são maiores que as receitas) seguem o velho princípio de que «não se acorda quem está a dormir»!

Por isso, ó gente de Mala, acordem da vossa longa hibernação que não produz frutos de progresso!

VIMIEIRA — Já estão a ser tapados os buracos da estrada Vimieira-Silvã.

No entanto, após as últimas chuvas, verificou-se que os remendos se toraram montões de lama porque a terra que cobria os buracos era... muito lamacenta!

Afinal o alcatrão faz aqui muita falta!

PEDRULHA — Aqueles paralelos que estão junto ao muro da Quinta da Lomba (moram ali há quatro anos!) quando serão colocados no respectivo lugar?

Ficaríamos com menos duzentos metros de covas na estrada Pedrulha-Casal Comba e isso, para nós, já era ouro sobre azul.

Sabemos que as finanças camarárias não andam em mar de rosas... mas a quem não pede não ouve Deus!

Até que a obra se inicie vamos esperando resignadamente.

Luso

Teatro — O Grupo Cénico do Luso Ginásio Clube, levou à cena nos passados dias 4 e 5 de Abril, mais um espectáculo de Teatro, constituído pelas partes seguintes: — «A Máscara Verde», comédia em 2 actos de Augusto César Vasconcelos; parte III—«Pouca Vergonha», farsa em 1 acto de Ernesto Rodrigues; parte IV, o entreacto de Augusto Cunha «O Exame do Meu Menino».

A encenação esteve a cargo do ex.^mo^ sr. José Dias Pereira.

Todo o grupo desempenhou sem desprimor os seus papéis, salientando-se no entanto os trabalhos de António Rocha, na figura hilariante de Rufino Pinto, Fernando Ferraz no desempenho de capitão Severo, de José Balau no papel do «amoroso» Rafael, e Mário Penetra na figura estouvada de «miúdo».

Espectáculos deste género, muito são de louvar e acarinhar. Não pelo seu conteúdo artístico, mas por tudo aquilo com que venham a contribuir para uma futura elevação desse nível e por conseguinte para uma constante actividade daquele grupo cénico.

É justo que se enalteça a devoção com que o Luso Ginásio Clube se tem entregue a esta arte e justo é que se incite e acarinhe para que possa continuar a produzir espectáculos semelhantes.

Todos sabem que estas tarefas acarretam dificuldades grandes, problemas espinhosos, que nem sempre merecem o aplauso e a compreensão de alguns. Por isso, é realmente de justiça louvar a acção daquela colectividade e incitá-la a continuar a alimentar entre os seus associados, a chama da nobre arte de Talma que, por várias vezes, tão bem tem sabido representar.

Está de parabéns o Luso Ginásio Clube.

Casamento — Na igreja matriz do Luso, contraíram matrimónio no dia 12 de Abril, o estimado director do Grande Hotel das Termas do Luso, ex.^mo^ sr. João Fernandes Rocha, natural desta vila, com a ex.^ma^ sr.^a^ D. Lucinda Félix, natural da vila de Ílhavo.

Estiveram presentes ao acto o ex.^mo^ sr. Comendador Messias Baptista e esposa, ex.^mo^ sr. Dr. Alberto Luxo e família, ex.^mo^ sr. José Dias Pereira, entre outros convidados.

Ecos da Pampilhosa

In illo tempore existia na Pampilhosa uma passarela que era quase o maior atractivo turístico nesta grande vila.

Era a passarela a ponte que nos levava por cima das linhas de caminho de ferro à estação, essa estação de tão grandes tradições, essa estação que tem sido o fulcro de desenvolvimento da Pampilhosa. É para o lado da estação que, há 60 anos para cá esta terra se tem alargado na ânsla de alcançar o progresso que o combóio nos põe à porta.

Mas esse mesmo progresso também atingiu o combóio e as máquinas a carvão velhas e cansadas deixaram de sujar a passarela com o seu negro fumo — não porque essas relíquias tenham desaparecido — mas porque a própria passarela foi destruída para que a electrificação da nossa estação pudesse ser um facto. Tínhamos amor à passarela mas também não deixamos de concordar com o seu desaparecimento visto ser em nome duma modernização que ela sucumbiu. Só não concordamos, e daqui elevamos o nosso protesto, que privado o nobre povo da Pampilhosa da sua passarela, ele próprio que dá a alma à estação, seja obrigado a circular pelas linhas de manobras para poder utilizar os combóios que foram feitos para o servir, correndo o risco de algum dia sentir o peso de algum dos monstros de ferro que ali abundam. É de facto pena que estando no projecto de remodelação desta estação planeado um túnel para o escoamento de passageiros ele ainda não seja sequer uma esperança.

Fazemos votos sinceros para que em Agosto do ano corrente quando fizer um ano que caiu a última pedra da passarela essa mesma pedra sirva para iniciar a projectada passagem subterrânea.

Veríssimo Carvalho

«ENTARDECER»

Quando chega o entardecer
e o luar aparece,
unem os corações
bem juntos numa prece,
naquela ânsia de viver
mesmo que seja a sonhar,
que se sonhos não houvesse
não se poderia amar!

V. C.

Pela imprensa

«ORFEON»

Recebemos o 1.º número do novo jornal «O Orfeon» datado de 19 de Março, editado pelo prestigioso conjunto académico fundado por João Arroyo e dirigido velo maestro Dr. Raposo Marques.

Saudando o novo jornal, felicitamos a Direcção do Orfeon Académico, desejando que o mesmo prossiga com entusiasmo.

JORNAL DE ARGANIL

Completou mais um ano de existência o nosso colega regionalista «Jornal de Arganil». Felicitamos todos que nele trabalham e em especial o seu Director sr. Francisco Castanheira de Carvalho, desejando-lhe longa vida.

«EXPANSÃO»

Completou seis anos de existência o nosso presado colega, que se publica na cidade do Mondego «Expansão». Defensor dos direitos da nossa terra portuguesa, é credor da nossa simpatia. Felicitamos o seu ilustre Director sr. Manuel Aires de Falcão Machado com votos de felicidades.

São Paulo presente – 1

CONFIDENCIAL... MAS NÃO MUITO!

Há vários anos que os jornais brasileiros, especializados em Desportos, não vêm mencionando o nome do Desportivo da Mealhada, como integrante dos «times» que disputam o Campeonato da Promoção. Por esse motivo, muitas perguntas são formuladas, para difíceis respostas:

O que foi feito do Desportivo da Mealhada?

Sendo a Mealhada a capital da Bairrada como orgulhosamente nós o dizemos, por que não se consegue ter pelo menos, um «quadro» de Futebol, que nos honre representando-nos no Distrital de Aveiro?

É precisamente isso que eu gostaria de saber a quem de direito.

Enquanto vilas menos populosas que a nossa, menos importantes, que lutam com muito mais dificuldades e problemas do que nós, conseguem ter o seu «time» de futebol, organizado, disciplinado, nas disputas dos jogos que a Associação de Futebol de Aveiro lhes impõe. E a Mealhada, o que tem? NADA!

O desporto é praticado por todos, mas sabemos que nem «todos» podem ganhar; o importante é competir, dar uma satisfação ao público que sempre espera e exige alguma coisa dos atletas. Que satisfação tem dado o Desportivo ao público mealhadense?

Tenho a impressão que ganhamos há alguns anos atrás, um campeonato promocional, passando assim à disputa do Campeonato Distrital da I Divisão, não logrando êxito, dando origem à decadência do futebol na Mealhada, pois a partir dessa data, pouco se fez ou nada.

A verdade é que a Directoria actual, foi empossada (quase que na sua totalidade e perdoem-me os que o não foram), na base do «cartucho), ou seja em outras palavras, na base de «gente bem», que infelizmente na sua maioria não entendem de futebol e dos problemas mais ligados com esse esporte. Sabem sòmente mandar, que a meu ver não é nada interessante. Interessa sim, o reconhecimento de se verem inúteis no cargo que exercem (?) e colocá-lo à disposição de gente entendida no assunto e que, se possível, ajudar com algo que tenha o nome de UTILIDADE.

Tive oportunidade de ver há alguns meses atrás, treinos dos «restos» do Desportivo, sem que tivesse um DIRECTOR (na expressão certa da palavra), que orientasse seus pupilos, a fim de lhes dar um pouco (vejam que não peço muito) de moral e respeito. É uma perfeita balbúrdia, em que o mais velho jogador se julga «dono» do time e da bola, equanto o mais novo, que é mais habilidoso e sabe jogar alguma coisa, acha que deve mandar também, e no final de duas ou três horas de permanência no campo, constata-se que não houveram aproveitamentos nenhuns.

Será que não existirá mais nenhum Hermenigildo de Oliveira, Acácio Ramos ou Xabregas, para levantar a moral do Clube?

Aqueles homens enérgicos e trabalhadores, deixaram seus cargos, presumo fosse por causa de seus afazeres particulares, que com suas saídas originou-se a MORTE do Desportivo.

Sim, morreu porque ninguém mais nele e nem tampouco sabemos o que se passa entre a Directoria actual, inerte, e seus jogadores, que se encostam à espera que outros clubes os contratem para defenderem suas cores, ou então que os anos roubem a sua mocidade atlética.

Até quando pretendem os senhores «Directores» do Desportivo, ficar nessa sonolência?

Por que na nossa terra tudo acaba tão depressa e nada vai para a frente?

Tínhamos uma música (conjunto musical), que dizem os entendidos ser muito boa, acabou! Tínhamos um bom rancho, que muitas glórias deu à Mealhada, acabou! Organizou-se um «jazz», os «Liras», também acabou! Começou-se novamente com os Unidinhos para desaparecer em seguida do cenário! O Desportivo é o que se vê. Afinal das contas, não existe ninguém na Mealhada que olhe e zele pelas coisas boas com que poderemos contar e mostrar com orgulho a outras vilas e cidades? Pelo jeito NÃO!

Não poderei compreender como é que a Associação dos Bombeiros Voluntários, ainda não conseguiu cair no caos. Será que tem uma organização diferente? Será que lá existe disciplina, ordem e regra? Tudo leva a crer que sim, e talvez por isso ainda sobreviva.

Onde estão os mealhadenses que tanto se orgulham de o ser «fora de sua terra»?

Onde está o bairrismo mealhadense? Estará por acaso entre a Rua de Baixo e a Rua de Cima? Ou estará entre a Póvoa e a Rua de Cima? Não precisamos desse bairrismo barato, mas sim de bairrismo em conjunto para defender a nossa querida Mealhada, que é a que mais se sacrifica com essas birras fúteis.

Tratemos nós mealhadenses de erguer o Desportivo, porque se assim não fizermos, cedo teremos um bom cemitério bem pertinho da Estação ou então teremos um novo Clube de jovens, que por certo demonstrará a todos, do quanto é capaz a juventude.

JOAQUIM LOURENÇO

Festa do Corpo de Deus
na Mealhada

(Continuado da 1.ª página)

cissão do Corpo de Deus na Mealhada — sede do concelho e cabeça do Arciprestado — redunde numa verdadeira apoteose ao Santíssimo Sacramento.

Para já, deixamos parabéns às freguesias de Luso e Pampilhosa porque ùltimamente têm sido as freguesias melhor representadas na Procissão do Corpo de Deus na Mealhada, que este ano será no dia 28 de Maio.

DAQUI E DALI

(Continuado da 1.ª página)

Finalmente, no Jardim da Vila começaram a construir-se as ambicionadas instalações. Simplesmente: Há quem entenda que o local está mal escolhido.

O sítio ideal seria a norte do edifício da Câmara Municipal, entre a sede dos Bombeiros e a Câmara.

Ali seria um local mais recatado e não se estragaria a estética do nosso único jardim e parque infantil.

Por nossa parte alinhamos ao lado de quem nos deu esta sugestão e que, ao fazê-la, exteriorizava a sua pena pelo facto de nem sempre reinar o bom gosto na urbanização da vila.

Agradecimento

A família de António Meneses, na impossibilidade de o fazer por outro meio, vem reconhecidamente agradecer a todas as pessoas que a acompanharam nesta profunda dor.

Os nossos amigos

Relação dos assinantes que pagaram a sua assinatura referente ao ano de 1963:

Alberto Simões Baptista Benfeita, Álvaro Manuel Ferreira Lima, Aniano Cerveira Martins, António Cordeiro Lousada, António Fernandes Gomes, António Fernandes Moreira, António Lopes Santiago, Artur Pais de Andrade, Carlos Rodrigues Nogueira, Centro Recreativo da Antes, D. Cremilde Cutileiro Navega, Fernando Rodrigues Baptista, Fernando dos Santos Cerveira Louzada, Heleno Duarte do Carmo Crispim, Homero Antunes Macedo, Horácio Moreira dos Santos, Joaquim Jorge Rato, Dr. José Branquinho de Carvalho, José da Silva, Lucas Pais, Luís Cerveira Martins, Manuel Antunes de Almeida, Manuel Fernandes de Oliveira, Manuel Francisco Duarte, Manuel Humberto Baptista Lima, Manuel Lousada Martins, Manuel Machado Duarte, Manuel Marques, Manuel Moreira Lima, Manuel Rodrigues Lima, Manuel Rodrigues Mesquita, Manuel dos Santos Cerdeira Lousada, D. Maria Luísa Navega, D. Maria Navega, D. Maria Teresa Xavier Tomé, Mário Mesquita Rodrigues, Milton Machado, Octávio Mamede de Melo, D. Olinda Minchin Navega, D. Raquel Navega Costa, Miguel Adalberto Navega Costa, D. Ulisses Mendes Vaz, todos da Antes; Adelino Carvalho, Alfredo dos Santos Morais, Amândio Lopes dos Reis de Melo, Armando Esteves, Eng. André Navarro, Aníbal Bernardes Simões, António Dias de Carvalho, António Pinto da Silva, Padre António Simões da Costa, Augusto Ramalheira, Eng. Augusto Seguro Ferreira, Benjamim Morais Ferreira, Carlos Malaguerra, Empresa de Transportes Mecânicos, Prof. Joaquim Gomes Pereira Leite, Joaquim Gomes Rocha, José Augusto Rodrigues, José Galvão, José Manuel Sousa Dias Carvalho, José de Melo Figueiredo, Júlio da Silva, Manuel Santos Alegre, Dr. Messias Lopes Luxo, Pompeu Morais Marques, Teodmiro António Pereira, Sílvio Fernandes, Sebastião Mendes dos Santos, todos do Luso; Coronel Bento Seguro Ferreira, Moinhos; Maximino Pedro de Melo, da L. S. Pedro (1962-1963); André Fernandes Laranjeira, L. S. Pedro; D. Palmira Saraiva, Venda Nova; António Cerveira de Melo, Carlos Alberto Alves Albino, João Lopes dos Reis de Melo e José Miranda, todos da Vacariça; Adelino Ferreira Inácio, Albano Maria da Cruz, D. Albertina Fernanda Cunha, António Augusto Correia, António da Cruz Inácio, António Ribeiro, Armando Fernandes Inácio, Armando Floro Monteiro, Prof. Arménio Ribeiro Martins, Basílio Alves Ferreira, Constantino Rodrigues da Costa, Egídio da Cunha Lusitano, Dr. Elias Bernardes Fernandes, Francisco Gomes Ramalho, Guilherme Lopes Baptista, Guilherme Maria da Cruz, João Maria da Cruz, Joaquim Alves Ferreira, Joaquim Baptista da Cruz, Joaquim Dinis, Joaquim Ferreira dos Santos, Joaquim Gomes Baptista, Prof. Joaquim Oliveira Andrade, Joaquim Pereira Inácio, Joaquim da Silva Pires, Joaquim Simões Moura, José Eduardo Baptista Lopes, Manuel Ângelo da Cruz, Manuel Ferreira dos Santos, Milton Machado, D. Noémia Conceição Espinhal, Rui Ferreira da Cunha e Sebastião da Cruz Barros, todos de Casal Comba; Dr. Abel da Silva Lindo, Alberto Augusto Albuquerque Vasco, Padre Alfredo Dionísio, Albano Lopes, António de Almeida, António José dos Santos, António Marques Júnior, Armando Soares Veiga, Arnaldo Baptista, Edmundo Duarte de Carvalho, Francisco Teixeira Lopes, Germano Godinho, Hipólito da Cruz, José Carvalho, José Dias da Silva, José Salgueiro, José Simões Lopes, José do Vale Vieira, Júlio da Costa Romano, Prof. Manuel Amaral, Manuel Amaral Cristina, Manuel da Silva Mano, Mário Godinho, Vasco Soares Cadete, Vítor Manuel Coelho Felício, todos da Pampilhosa; Manuel Simões Lopes, do Largo do Freixo — Pampilhosa; Ablio dos Reis, António Baptista Benjamhim Costa Rosa, Custódio Lindo Agante, Faustino Alves de Matos, José Alves Lourenço, Manuel Saraiva Júnior e Matias Gomes, todos do Canedo; Dr. Alberto Luxo Simões de Melo, do Luso; António da Silva Oliveira, Banco Nacional Ultramarino, António da Silva Machado, Manuel Joaquim Isabel e José Salvador, de Mealhada; António Simões, Eiras; Manuel Francisco Catalão, Lendiosa; Laurindo da Cruz Inácio, Angola; Sebastião Ferreira Verga, Avanca; Américo dos Santos Dias, Ferraria; António Ferreira da Silva, Ferraria; António Pereira, Luso; Delfim Rodrigues Ferreira, Cavaleiros; João Ferreira dos Santos Júnior, Pedrulha e Graciete dos Santos Isabel, Coimbra.

O ano de 1964:

Joaquim António Marques, C. Rainha; Carlos Lopes, Mealhada; Álvaro da Costa Carvalho, V. N. Gaia; Manuel Batista Ferreira, Gondomar; António Batista Ferreira Gondomar e Romão Salvador, Amora.

Sopa dos Pobres

A Direcção desta Instituição coadjuvada pela ilustre comissão de Senhoras tem desenvolvido grande actividade fornecendo um elevado número de refeições aos pobres e crianças das Escolas dando ao mesmo tempo a estas últimas algumas lições de higiene e compustura.

No último número do nosso jornal por erro de tipografia não foi indicado o nome da Ex.^ma^ Senhora D. Elisete Esmeralda Soares Batista, na relação das senhoras que fazem parte da comissão de auxílio à Direcção da Sopa dos Pobres. As nossas desculpas.

Agradecimento

A família de Benjamim de Sousa Carvalho, falecido em 5 de Fevereiro p. p., vem, embora um pouco tarde por motivos alheios à sua vontade, agradecer muito profundamente a todas as pessoas que se incorporaram no seu funeral, e que por qualquer forma manifestaram o seu pesar, a todos agradecendo reconhecidamente.

Luso, 19-4-64

ASSOCIAÇÃO DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS DA MEALHADA

EDITAL

Manuel Ferreira Marques, Presidente da Associação dos Bombeiros Voluntários de Mealhada, faz saber que, a Direcção da sua Presidência, em sua reunião ordinária de 10 do corrente mês, deliberou:

Que, a partir de 30 de Junho próximo futuro, a carreta desta Associação, deixará de ser utilizada em transportes em funerais, pelo que nesta data se dará conhecimento do facto, às Agências funerárias locais.

Mealhada, 15-4-64.

O Presidente da Direcção,
Manuel Ferreira Marques

Agradecimento

A família de Teresa dos Santos, vem por este meio agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar, quando do seu falecimento.

Mealhada, 5 de Abril de 1964.

EDITAL

Francisco Vieira Torrão, proposto gerindo a Tesouraria da Fazenda Pública do concelho de Mealhada

Faz saber, que durante todos os dias úteis do próximo mês de **Maio,** se encontram à cobrança, à boca do cofre, as seguintes contribuições e impostos:

Contribuição Industrial — Grupo C, de 1963

Contribuição Industrial:

A contribuição industrial deverá ser paga em duas ou três prestações iguais, com vencimento em **Maio** e **Julho** ou em **Maio, Julho** e **Outubro,** quando superior a **200$00** e **300$00,** respectivamente.

As colectas até **200$00** deverão ser pagas por uma só vez em **Maio.**

Não sendo paga qualquer das prestações, ou a totalidade da contribuição, no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente **juros de mora.**

Passados **60 dias** sobre o vencimento da contribuição ou de qualquer das suas prestações sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da totalidade do imposto, considerando-se vencidas, para o efeito, as prestações ainda não pagas.

Para constar se passou o presente e idênticos que vão ser afixados na Tesouraria da Fazenda Pública, na Repartição de Finanças e nos lugares públicos do costume.

Tesouraria da Fazenda Pública de Mealhada, 22 de Abril de 1964.

O Proposto gerindo a Tesouraria
da Fazenda Pública,
(a) **Francisco Vieira Torrão**

Agradecimento

A família de Prudêncio Pedro, vem mais uma vez, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que o visitaram na sua prolongada doença, bem como às que o acompanharam à sua última morada, e ainda às que assistiram à missa em sufrágio do 7.º dia.

Quinta do Vale, 31-2-1964.

Recordações

Tudo se esbate no rolar da vida!
Mas há recordações que prevalecem
E bem sentimos que elas enternecem
Quando temos a alma mais dorida,

Mesmo que nos lembremos de fugida
De palavras que não desaparecem
E por essa razão ainda aquecem
Recordações de uma ambição vivida,

Não devemos pensar em demasia.
Assim como se afasta a luz do dia
E a noite surge sem causar espanto,

Saibamos penumbrar o saudosismo,
Deixando dealbar o realismo...
— Pois cada idade tem o seu encanto.

Dezembro, 1963

AMADOR REZENDE

PRÉDIOS
MORADIAS
ANDARES
OU
HERDADES
QUINTAS
TERRENOS

PODEM CONSTITUIR PARA SI
UMA ÓPTIMA OPORTUNIDADE
PARA UMA MELHOR APLICAÇÃO DE CAPITAL.

A pronto ou com facilidades de pagamento, compre em qualquer parte do País, a propriedade que deseja, por intermédio da

Empresa Predial Nortenha

PARA APLICAÇÃO DO SEU CAPITAL EM EMPRÉSTIMOS HIPOTECÁRIOS, CONSULTE OS SERVIÇOS TÉCNICOS DA «NORTENHA».

APLICAÇÕES GARANTIDAS, COM O JURO COMPENSADOR DE 8 %

Empresa Predial Nortenha

COLHAM REFERÊNCIAS

NO PORTO
Praça D. João I, 25-1.º
Tel. 26706-30181

EM COIMBRA
Av. Fernão de Magalhães, 266-2.º

EM LISBOA
Praça da Alegria, 58-2.º
Tel. 366731-366812

«SOL DA BAIRRADA» É O JORNAL DA SUA TERRA E O DEFENSOR DOS INTERESSES DA NOSSA GENTE.
ASSINE-O E PROPAGUE-O.

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.^da^

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO

Telef. — **51470**

★

SENHORES COMERCIANTES

DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA

★

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

VIDA AGRÍCOLA

Taxa por avença sobre batata de consumo

Por despacho de Sua Ex.ª o Secretário de Estado do Comércio, de Junho de 1963, manteve-se a suspensão da cobrança da taxa de $06/kg. (Port. n.º 17 433, de 18 de Novembro de 1959) até à publicação do diploma destinado a modificar o sistema de cobrança e de incidência dessa taxa.

Com este objectivo foi publicada a Portaria n.º 20 375, a qual modifica o quantitativo da taxa (ficou reduzida a $02 por quilograma e passa a ser cobrada por avença) e alarga o seu âmbito de incidência (passa a abranger os armazenistas de todo o Continente).

O novo sistema entrou em vigor em 1 de Abril e a receita proveniente desta taxa continua a ser destinada à construção de armazéns.

A J. N. F. editou um pequeno folheto em que se inclue a principal legislação sobre comércio interno de batata de consumo. Este folheto será distribuído a que o solicitar.

Intervenção da Junta Nacional das Frutas no Mercado da batata de consumo

Como anteriormente noticiámos, foi esta Junta autorizada, com o objectivo de garantir um preço mínimo à lavoura para a *batata-consumo,* a comprar a batata da variedade *Arran Consul* até ao limite da capacidade dos seus armazéns, ao preço mínimo de 1$00 por quilograma.

A fim de que esta acção possa resultar mais eficaz, foi posteriormente o Organismo autorizado a alargar as suas compras a outras variedades e regiões.

Deste modo a intervenção da J. N. F. passou a respeitar a generalidade das regiões produtoras e às variedades *Arran Consul, Arran Banner* e similares na base dos seguintes preços:

Arran Consul, 1$00
Arran Banner e similares, $90

O Fundo de Abastecimento adiantará à J. N. F. os meios financeiros necessários à intervenção.

PELA VILA

SESSÃO DO MUNICÍPIO

No Salão nobre dos Paços do Concelho e sob a presidência do sr. dr. Abel Lindo, teve lugar a sessão ordinária da Câmara Municipal, que entre outras, foram tomadas as seguintes deliberações:

1.º — proibir o estacionamento de bicicletas e motorizadas (sob pena de multa), na rua do dr. Cerveira Lebre, entre o Jardim Municipol e o edifício dos Correios, que foi aprovada, e será em breve posta em execução, pelo que, por esse motivo se está a estudar um local apropriado para o seu parque de estacionamento; 2.º — oficiar aos proprietários do olival da velha Feira, junto à Casa da Criança, para que se ponha termo ao mau aspecto daquele recinto, e pedir para que se faça a vedação do referido olival, desde a parte norte à parte sul; 3.º — mandar caiar todos os prédios isentos de licença camarária. Foram tratados outros assuntos de interesse para o concelho, e dado despacho a volumoso expediente.

ASSALTO ÀS CAPOEIRAS

Têm-se verificado ùltimamente diversos assaltos às capoeiras desta vila. Há dias foram vítimas dos ladrões de galináceos, o sr. Manuel Lemos, factor de 1.ª da C. P., a quem roubaram 12 galinhas, e o sr. José Rodrigues, guarda da passagem de nível a pouco mais de cem metros do edifício da estação, a quem levaram galinhas e coelhos. Só nos surpreende a facilidade destes dois roubos, pois sabemos que de noite estão sempre de serviço dois funcionários na estação e o guarda da p. n. e também pelo motivo das respectivas capoeiras estarem a escassos metros respectivamente do edifício da estação ferroviária e da residência do guarda da p. n. que está de serviço de noite, portanto, não compreendemos francamente, a não ser, que se tivessem aproveitado da altura de algum comboio de mercadoria em manobras — esta a nossa dedução mais viável, ou talvez mais certa. Por isso, chamamos a atenção de quem de direito, e até seria talvez de interesse fazer-se uma certa vistoria às casas de alguns... suspeitos, que os há, infelizmente, nesta vila, e estamos certo que o rasto... se encontraria.

FALECIMENTO

Nesta vila, faleceu com a idade de 57 anos, o sr. Eduardo Borges. O falecido, que usava a profissão de engraixador, era conhecido pela alcunha de «Medas» e era uma figura típica e simpática nesta vila.

CASAMENTO

Em Pampilhosa consorciaram-se os nubentes D. Maria Lucília de Jesus e o sr. Júlio Macedo de Matos, funcionário da C. Municipal. Foram padrinhos, por parte da noiva a sr.ª D. Lucília de Carvalho e o sr. dr. Abel Lindo, presidente da Câmara, e pelo noivo a sr.ª D. Maria de Lurdes Nogueira e o sr. Álvaro Xabregas.

NOTÍCIAS CAMARÁRIAS

Na última sessão da Câmara, entre vários assuntos foi deliberado oficiar à Junta Autónoma das Estradas para que na rua do dr. Costa Simões sejam colocados paralelos novos em cubo, ou então, seja alcatroada, e que as mesmas obras sejam iniciadas com urgência.

— O sr. Presidente da Câmara, acompanhado dos vereadores, deslocou-se à vila da Pampilhosa, para traçarem vários alinhamentos de diversos melhoramentos a levar a efeito na referida localidade, e em seguida dirigiram-se à vila do Luso com o mesmo fim, onde, entre outras coisas a resolver existe uma casa que tem de ser demolida com urgência.

REPAROS

Há bastante tempo que se encontra lenha velha no Jardim Municipal, perto do edifício camarário. Além do local não ser próprio para «armazém», dá uma nota de mau gosto e de abandono, por isso é necessário que seja imediatamente retirada, chamando para este caso a atenção de quem de direito.

Em frente ao Matadouro Municipal, mesmo junto à Estrada Nacional, encontra-se uma montureira. Chama-se a atenção de quem de direito, pois o sítio onde está localizada é o menos indicado possível.

FALECIMENTOS

Ùltimamente faleceram neste concelho: Saudade Cerveira, de 65 anos, de Mealhada; António Moreira, de 79 anos, do Barrô; Carlos Alberto Loureiro Machado, de 6 meses e Guilherme Duarte da Silva, de 71 anos, ambos da Pampilhosa.

NASCIMENTOS

Deu à luz uma criança do sexo feminino a sra. D. Maria da Conceição Salvador, esposa do nosso prezado assinante nesta vila, sr. José Salvador.

Mãe e filha encontram-se bem.

— Teve a sua delivrance a sra. D. Crisanta da Conceição, dando à luz uma criança do sexo masculino. A parturiente é esposa do sr. Manuel de Oliveira Anacleto, enfermeiro do Hospital Rovisco Pais e também guarda-redes do Grupo Desportivo da Mealhada.

Mãe e filho encontram-se bem.

Pela Santa Casa da Misericórdia da Mealhada

OBRAS DO NOVO HOSPITAL SUB-REGIONAL

Já se nota com agrado a amplitude desta grandiosa obra do Novo Hospital deste concelho, que em ritmo muito acelerado, se vai tornando uma realidade. O seu empreiteiro, sr. Joaquim dos Santos, de Semide, tem procurado por todos os meios dar o maior incremento à obra, para que a mesma esteja concluída ainda no corrente ano. A ser assim, o que pensamos não ser possível, o magnífico edifício entrará em funcionamento dentro destes dois anos. É de louvar a atitude do empreiteiro, pois sem qualquer exigência, tem produzido trabalho muito acertado.

TRATADOS DE URGÊNCIA NO HOSPITAL

Foram tratados de urgência no Banco deste hospital, os seguintes sinistrados:

Alexandrino da Conceição Alves, de 8 anos, da Mealhada; José Dias da Silva, de 12 anos, de Arinhos; Ilda Maria Ferreira Peralta, de 22 meses, de Quinta do Valongo; Emília Antunes, de 55 anos, do Canedo; Adelino da Silva Dias, de 8 anos, de Travasso; Manuel dos Santos Gonçalves, de 43 anos; António Coelho, de 75 anos, de Mealhada; Irene Ferreira da Fonseca, de 47 anos, da Antes; Manuel Rodrigues Camilo, de Sepins e Maria Dias, de 49 anos, do Sograssol.

Aniversários

Passou mais um aniversário natalício em 23 do corrente, o nosso Assinante e Ilustre Presidente da Câmara do Nosso Concelho, sr. Dr. Abel da Silva Lindo.

— Em 20 do corrente, o nosso assinante residente em Viseu, sr. Abel Ferreira de Castro e em 26, o sr. Engenheiro Augusto Seguro Ferreira, nosso assinante em Luso. A todos deseja «Sol da Bairrada», que estas datas se prolonguem por muitos anos.

VIDA DE Sociedade

CASAMENTO ELEGANTE

Na Capela de Sant'Ana, na Mealhada ,realizou-se, no dia 18 de Abril, o casamento da sra. D. Selene dos Santos Gaitas, professora do Ensino Pré-Primário, filha da sra. D. Maria da Luz dos Santos Gaitas e do sr. Manuel Maria Gaitas, com o sr. Dr. João Fernandes Duarte Pega, professor do Ensino Secundário, fiho da sra. D. Eva Maria Pinto, Fernandes Jorge Pega e do sr. Prof. Armindo Duarte Pega Cardoso. Foram padrinhos, por parte do noivo, D. Maria Adelaide Melo e Mota e Eng.º Basílio Fernandes Jorge. Por parte da noiva D. Maria Neto e António Nunes Carriço.

Presidiu ao acto o Rev.º P.e António Ferreira Dias, Director do Instituto de Sant'Ana, de Mealhada, onde o noivo é professor, e celebrou a missa dos esponsais o Rev.º P.e Jaime Nascimento, professor do Seminário de Coimbra.

No final da cerimónia, na residência dos pais da noiva, foi servido um abundantíssimo copo-de-água aos numerosos convidados.

Os noivos partiram em viagem de núpcias através do país, principiando pela invicta cidade do Porto.

Ao novo casal «Sol da Bairrada» apresenta sinceros votos de longa vida cheia de imensas prosperidades.

Cartas ao director

Do Director do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, recebemos um ofício de agradecimento pela publicação do artigo «Dia Mundial de Saúde» da autoria do nosso colaborador, sr. Dr. Manuel Andrade. Os nossos agradecimentos.

— Do soldado José Duarte Pires, deste concelho, em serviço no Ultramar, recebemos uma carta com o pedido de preços de assinatura do nosso Jornal. Por via marítima, 40$00; Por via aérea, 120$00. Vamos enviar-lhe já o primeiro número que seja publicado.

António dos Santos Lopes — Em serviço no Ultramar este nosso conterrâneo pede-nos pela 2.ª vez para ser assinante do nosso Jornal ao mesmo tempo saber o preço da assinatura. O Jornal já seguiu e deve estar a recebê-lo. O preço da assinatura é de 40$00, que deverá mandar liquidar.

Livros e publicações

REVISTA OLIVA

Da Superior Direcção da Ex.ma Senhora D. Alice de Azevedo, recebemos o n.º 34 da Revista de Moda e Literatura — «Oliva».

Gratos pela gentileza.

Pelo Colégio da Mealhada

Inconfidências — O Teófilo, aluno do 5.º ano, na sexta-feira, dia 17 de Abril, ao levantar-se deve ter-se equivocado no calendário....

É que ele tinha licença para ir a Torres Vedras no sábado, dia 18, a fim de, no domingo, assisitr na sua terra natal ao sensacional desafio de futebol Torres-Montijo.

«Enganando-se» no calendário, o Teófilo resolveu abalar, não na véspera (dia 19) mais sim na ante-véspera, dia 18, — ou seja — sexta-feira à tarde.

Ora como tudo isto foi planeado sem dizer «água vai», o Teófilo só teve tempo de chegar a Torres, receber «cumprimentos» da família e regressar imediatamente ao Instituto de Sant'Ana e aqui passou... o fim de semana!

Se esta breve história não constituisse uma inconfidência, eu contá-la-ia a toda a gente. Assim, não. Conto só aos nossos leitores e peço que não digam nada, pois o Teófilo não gosta que saibam que indo a Torres, na sexta-feira (sem licença), regressou no sábado (sem querer) e não viu o desafio de domingo (o que ele nunca imaginou).

Futebol — E já que estamos com a mão na massa... quer dizer, no futebol, vamos noticiar que em fins de Março a nossa equipa derrotou por 7-3 a equipa da Escola Industrial e Comercial Brotero, de Coimbra.

Até ao presente somos uma... armada invencível!

Notícias do Internato — Aquela inconfidência do passeio-relâmpago do Teófilo, de Mealhada a Torres e vice-versa, é uma notícia de Internato.

No entanto, aqui vai outra notícia para que se saiba que isto não é só passear e... futebol:

Estudo — No 3.º período o tempo de estudo obrigatório passou a ser de quatro horas por dia, assim distribuídas:

Uma hora, de manhã, antes das aulas. Duas horas, à tarde, depois da merenda e uma hora à noite depois do recreio que se segue ao jantar.

Biblioteca — Para organizarmos a nossa Biblioteca foi constituída uma comissão entre os alunos, que se propõe pedir a colaboração do Ministério da Educação Nacional, do Governo Civil do Distrito, da Câmara Municipal da Mealhada, do Secretariado Nacional da Informação e de pessoas amigas.

É possível que também os leitores de «Sol da Bairrada» queiram ter a gentileza de se associarem à nossa campanha oferecendo-nos um volume para a Biblioteca do Instituto de Sant'Ana, da Mealhada.

No próximo número do nosso jornal teríamos muito gosto em vir contar aos prezados leitores o êxito desta campanha, anunciando-lhes já o nome das primeiras pessoas que nos ofereceram livros.

Poderão endereçá-los para:

Comissão da Biblioteca
Colégio — Mealhada

Tractor
ALUGA
Manuel Cerveira Louzada
ANTES — MEALHADA
Telefone, 22259

Edmundo da Silva Machado

Com a idade de 52 anos, faleceu na Curia, o sr. Edmundo da Silva Machado, natural desta vila, gerente do Palace Hotel da Curia. Era casado com a sra. D. Madalena Rosmaninho da Silva Machado, e pai da menina Maria da Conceição da Silva Machado e do regente agrícola Edgar Rosmaninho da Silva Machado, nosso prezado assinante.

O seu funeral, realizado para o cemitério desta vila, constituiu verdadeira manifestação de pesar.

Apresentamos pêsames à família enlutada, em especial ao nosso assinante sr. Edgar Machado.

Desportos

CAMPEONATO DISTRITAL DA II DIVISÃO DE AVEIRO

G. D. Mealhada, 2
S. C. Vista Alegre, 1

No passado domingo, dia 26 do corrente, realizou-se no campo dr. Américo Couto um encontro de futebol a contar para a 5.ª jornada do Campeonato Distrital da 2.ª Divisão da A. F. de Aveiro entre o Grupo Desportivo da Mealhada e o S. C. Vista Alegre. Venceram os mealhadenses por duas bolas a uma, estando ao intervalo a perder por uma bola a zero.

Marcaram os tentos pelos vencedores: Cruz (de grande penalidade) e Toneca; e pelos visitantes Dido marcou o Tento de honra.

Sob a arbitragem do sr. Élio Pinto, tendo como auxiliares António Vieira e Ernesto Coelho, os grupos formaram:

MEALHADA — José João; Colecta e Pereira; Graça, Oliveira e Toneca; Gouveia (depois Cunha Marques), João Maria, Cruz, Castela e Carlos.

VISTA ALEGRE — Sarabando; Claudino, Neto e Machado; Dido, Henrique, Figueiredo, Mário Duarte e Vítor Manuel (depois Baptista3.

O Desportivo da Mealhada parece-nos que entrou com o pé esquerdo neste Campeonato; os jogos contra o Oliveira do Bairro e o S. João de Ver perdeu-os respectivamente por 3-5 e 0-3, quando, vistas bem as coisas, com um pouco de entusiasmo, e vá lá, também com um pouco de sorte, eram partidas que normalmente se poderiam vencer. Quanto ao jogo a que agora nos reportamos, teve duas fases diferentes. Na 1.ª parte, os locais, fazendo jogo quase sempre por alto, eram batidos pelo adversário que, fìsicamente, eram mais bem constituídos, dando a impressão que os adversários estavam a exercer domínio; porém, no 2.º tempo, após o tento do empate, os locais enveredaram mais pelo jogo rasteiro, e então veio ao de cima o seu melhor jogo global. Marcaram mais um tento, o da vitória, exerceram mais domínio e podiam ter aumentado o marcador se, além de jogarem com os pés, jogassem também com o cérebro.

A arbitragem, sobre o fraco no primeiro tempo, melhorou sensìvelmente no 2.º tempo.

Quanto a nós, se houver espírito de equipa, garra, treinos intensos, temos a impressão que os mealhadenses ainda poderão recuperar o terreno perdido. Aguardemos portanto...

No próximo domingo, o Desportivo joga com o Valonguense em Arrancada do Vouga, terminando assim a 1.ª volta.

ENCONTRO AMIGÁVEL

No dia 17 do próximo mês de Maio, realizar-se-á no campo de jogos dr. Américo Couto um encontro amigável de futebol, para disputa de uma valiosa taça, entre os grupos «Caves Messias» e a firma «Gaitas, Neto e Carriço», encontro este que está a despertar grande interesse pelo «valor» dos intervenientes e pelo equilíbrio de forças dos mesmos.

ANO VI Mealhada, 20 de Maio de 1964 N.º 96

Sol da Bairrada

Fundador: Manuel de Almeida | Director: António Ferreira Dias | Editor: Manuel Ferreira Santos Louzada | Administrador: Ruy Minchin Navega

Proprietário — José Manuel Rodrigues ✻ Redactor — Silvério Frade Perdigão ✻ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

Redacção e Administração: MEALHADA

CTT 29 MAI 64-8H MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Diniz Andrade
Enfermeiro Vila Roberto Williams c/9
Angola

Luso e Buçaco

Zona de turismo esquecida

É estranhável que nos momentos em que mais se fala em turismo, portanto, nos momentos mais oportunos, em que os nomes de muitas terras portuguesas aparecem nos cartazes e roteiros publicitários, citando e indicando os lugares que merecem visita, os excursionistas nacionais e estrangeiros que em busca de novos conhecimentos e de novas emoções visita tudo o que de mais lindo e interessante possam encontrar nos países visitados, ao percorrerem Portugal, não façam uma visita ao Luso e Buçaco, uma das mais importantes zonas de turismo nacionais! É inacreditável que, sem profunda análise de circunstâncias nas quais se possa colher positivos dados elucidativos respeitantes à técnica processualística de turismo, se conclua que a omissão em todos esses cartazes e roteiros derive de um propósito ou se imponha por qualquer razão de interesse nacional. Essa razão, suponho eu, funda-se em descuido, que, embora lastimável, não deverá atribuir-se à falta de cuidado das pessoas e entidades que no turismo superintendem.

O Buçaco é, como se sabe, um dos lugares mais acentuadamente históricos de Portugal, não só porque nele teve lugar uma das maiores batalhas travadas na Península Ibérica durante a última guerra napoleónica e na qual a história da Europa tomou um novo rumo, mas ainda porque muitas outras razões nos indicam ser esta uma das mais invulgares zonas de turismo de Portugal, uma das mais importantes da Europa e uma das mais belas da Península Ibérica.

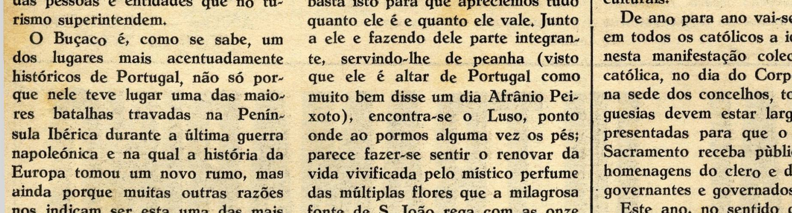
Zona onde há monumentos de arte, de religião e de heroísmo, este marcado em diversas facetas de um quadro guerreiro que se tornou inolvidável. Terra onde a Natureza nos aparece numa gama de características de belezas incomparáveis. Onde a água refulgente e cristalina canta em fontes encantadas. Onde uma enorme mancha vegetativa se destaca cobrindo cascatas e jardins insuperáveis de colorido e perfume, mancha vegetativa na qual podemos reconhecer vinte mil essências vegetais, imenso número da quais ali foi aclimado, proveniente de todos os continentes.

Neste espaço de terra maravilhoso não há apenas daquilo que pode ser encontrado em muitas bandas; há muito do que não se encontra por bandas outras. Há uma das grandes serras que a geografia menciona, no cimo da qual existe como roteiro uma enorme cruz afirmadora da nossa crença cristã, dominando distâncias que levam à vista até ao mar onde as areias refulgem ante o sol do meio-dia ao serem beijadas pela branca espuma oceânica.

Isto é, em resumo, o Buçaco visto dum ligeiro golpe de retina. Mas não basta isto para que apreciemos tudo quanto ele é e quanto ele vale. Junto a ele e fazendo dele parte integrante, servindo-lhe de peanha (visto que ele é altar de Portugal como muito bem disse um dia Afrânio Peixoto), encontra-se o Luso, ponto onde ao pormos alguma vez os pés; parece fazer-se sentir o renovar da vida vivificada pelo místico perfume das múltiplas flores que a milagrosa fonte de S. João rega com as onze bicas que sangram o seu caudal.

Esta fonte, só por si, é um cartaz que outro igual se não encontra em terras portuguesas. Formando enorme e belo conjunto, aí encontramos a fonte de água termal, denominada Termas do Luso, na qual reníticos,

(Continua na página 3)



A monumental Piscina do Luso e o seu grande Hotel ou um recanto aprazível onde as férias têm maior felicidade

O Centenário do Banco Nacional Ultramarino

O Banco Nacional Ultramarino foi criado em 1864, sendo o rei D. Luís quem autorizou a sua fundação por carta régia de 16 de Maio desse ano.

Gozou logo de início o privilégio emissor em todos os territórios ultramarinos portugueses.

Por acordo celebrado em 1926, o B. N. U. cedeu nessa altura o seu privilégio emissor na província portuguesa de Angola, continuando até hoje a ser o Banco Emissor dos demais territórios ultramarinos portugueses.

Já em 1864 — data da fundação do Banco — se afirmava ser função do Banco «todas as operações próprias dos Bancos de circulação» nas «*Províncias Ultramarinas*». Pode ler-se na Carta Régia de 16 de Maio de 1864, que a folha oficial, então designada por Diário de Lisboa publicou três dias após a assinatura real.

O B. N. U. instalou em 1865 as suas primeiras agências ultramarinas — em Luanda e em Cabo Verde.

O grande historiador Oliveira Martins escreveu no Dicionário Português Ilustrado, publicado em 1887,

(Continua na página 2)

Tudo se conjuga para que a Procissão do Corpo de Deus, na Mealhada, se revista da maior solenidade

Na 5.ª feira, 28 de Maio, pelas 19 horas, sairá da Capela de Sant'Ana a solene Procissão do Corpo de Deus, com a participação do clero do concelho, das Ex.mas Autoridades, das Associações religiosas de todas as freguesias e doutras agremiações culturais.

De ano para ano vai-se radicando em todos os católicos a ideia de que nesta manifestação colectiva de fé católica, no dia do Corpo de Deus, na sede dos concelhos, todas as freguesias devem estar largamente representadas para que o Santíssimo Sacramento receba pùblicamente as homenagens do clero e dos fiéis, de governantes e governados.

Este ano, no sentido de imprimir maior solenidade à Procissão Eucarística, o Rev.º Arcipreste de Mealhada, de colaboração com o restante clero do concelho, enviou um convite às Ex.mas Autoridades Civis, às Agremiações Culturais, às Associações Religiosas, aos Professores Primários, aos médicos e aos representantes das forças vivas do nosso concelho a fim de estarem presentes na referida Procissão.

Por outro lado, nas Igrejas e Capelas onde se celebra a Missa do Domingo os Revs. Párocos fizeram um convite geral a todo o povo para que participassem activamente na Procissão do Corpo de Deus na sede do concelho.

Todos esperamos que este ano de 1964 assinale o início de uma maior solenidade na manifestação de fé e amor ao Santíssimo Sacramento na família concelhia de Mealhada.

DR. FERNANDES PÊGA

Foi nomeado médico da Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos em Canas de Senhorim, tendo tomado posse no dia 1 de Maio corrente, o nosso conterrâneo e amigo, sr. Dr. António Pinto Fernandes Pêga, pelo que deixou de exercer as suas funções de Tenente miliciano médico do Regimento de Artilharia Ligeira n.º 2 — Coimbra — e dos serviços de Clínica Cirúrgica do Prof. Doutor Bártolo do Vale Pereira, dos Hospitais da Universidade de Coimbra.

Pelo Comandante do R.A.L. n.º 2, foi-lhe dado o seguinte louvor:

«Louvo o tenente mil.º médico António Pinto Fernandes Pêga porque, tendo prestado serviço neste Regimento durante um ano, pôde revelar a par de uma correcção impecável e fino trato, um interesse invulgar pelos serviços da sua especialidade, mostrando ser um profissional brioso, de extrema dedicação, para quem os casos a seu cargo constituíam problemas e portanto motivos de preocupação.

No desempenho das suas funções revelou ainda notável bom senso e método, confirmando, em absoluto, durante a sua permanência nesta Unidade, as boas referências que havia a seu respeito».

Ao nosso amigo Dr. Pêga, felicitamo-lo com um grande abraço de parabéns e desejamos-lhe as maiores venturas no seu novo cargo, que estamos certos o saberá desempenhar com proficiência e zelo.

A Praça de Touros na Mealhada

e uma carta do antigo toureiro Alfredo Pereira Machado

Do antigo toureiro, sr. Alfredo Pereira Machado, recebemos uma amável carta com palavras de inteiro aplauso à ideia da construção da Praça de Touros na Mealhada.

De realçar a grande amizade que o insigne toureiro nutre pela nossa região:

Porto, 10 de Maio de 1964

Ex.mo Senhor Director de «Sol da Bairrada»
Mealhada

Ao ler hoje a notícia referente à possibilidade de se construir uma Praça de Touros nessa Vila — onde há muitíssimos anos toureei a cavalo, bem como na Curia — dirijo-me a V. Ex.ª para lhe pedir se interesse pelo assunto, animando os grandes e pequenos mealhadenses, para que tal ideia seja um facto a inaugurar, pelo menos no próximo ano!

Tomo a liberdade de incluir um prospecto que servirá para elucidar sobre uma forma de iniciar uma sociedade fácil de constituir e cuja maneira de explorar o espectáculo pode satisfazer os aficionados e as necessidades da Assistência particular e oficial, sem riscos para o capital imóvel, isto é, Terreno e Praça. Há muitos anos sugeri ao Ex.mo Amigo e Sr. Messias Baptista (quando construiu o Cine-Teatro) a construção duma Praça para substituir a que foi demolida.

Desde já fico à disposição de quem pretenda meter mãos à obra, e, não deixo de mencionar que faz hoje quinze dias, ao passar nessa terra em direcção a casa dos ganaderos Plácido & Irmãos, de Formoselha, apontei a Mealhada como terra aficionada que foi pena ter perdido a sua bonita, embora pequena, Praça de Touros. Era preciso provar que não é só no Ribatejo que há bairristas e aficionados!

De V. Ex.ª
Atento e Obrigado,
Alfredo Pereira Machado

Reparos diversos

Falta de iluminação em Sernadelo

Mais uma vez se verifica a deficiente iluminação no vizinho lugar de Sernadelo. Qual será a causa dos altos e baixos da iluminação do referido lugar? Quando serão limpas as valetas em Sernadelo? Porque não se arranjam as suas ruelas, pois Sernadelo já é um centro de turismo do nosso concelho, pois, entre outros atractivos tem inúmeros restaurantes típicos da região.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Luso

DESPORTO NO LUSO

É com grande alegria e entusiasmo que os Lusenses, têm visto quase todos os domingos, no velho campo do Valinho, a sua nova equipa de futebol, que fora formada recentemente à custa de algum trabalho e sacrifício, tanto da parte dos briosos atletas, como do seu dedicado treinador.

Foi com prazer que, no dia 26 de Abril, o povo de Luso teve a honra de assistir a um desafio de futebol, em que a sua equipa garbosa e triunfalmente, obteve uma vitória, da qual resultou a conquista da tão propagandizada «Taça Amizade».

É bom que todos os Lusenses saibam compreender o esforço feito pela jovem «Comissão Desportiva», e que dediquem todo o seu apoio ao desporto, para assim levarem pelas ondas dos anos, o nome da sua linda vila, ligado ao desporto.

E como é óbvio, tem-se notado na vila de Luso um certo movimento que é derivado aos jogos efectuados durante este período de inverno.

Efectuou-se da parte da manhã, na sede do Club Desportivo, um torneio de ping-pong, do qual saiu vencedora a nossa equipa. Esta foi constituída por: Malaguerra, Chico e Américo Leite. As vitórias foram as seguintes: Malaguerra, 3 vitórias; Chico, 2 vitórias; Américo Leite, 0 vitórias. O resultado final foi, como já se disse, a vitória da nossa equipa por 5-3.

À tarde, pelas 16 horas, efectuou-se no campo do Valinho, um desafio de futebol, do qual resultou a vitória da nossa equipa por 2-0. Os golos foram marcados por Aurélio e Gata, na segunda parte do desafio.

A constituição da equipa foi a seguinte:

Antero (Gil), Amaral (C. Carvalho), J. Humberto, Lelo, Folques, A. Leite, Assunção (Aurélio), Chico, Malaguerra, Gata, J. Carlos.

O árbitro foi o sr. Antero Maria, que desempenhou a sua função dentro das suas possibilidades, com grande mestria. — A. S.

Pampilhosa

DESPORTO EM CRISE

Enquanto a Mealhada vai ressurgindo da sua apatia desportiva inscrevendo as suas equipas de futebol nos campeonatos oficiais de Aveiro, o F. C. de Pampilhosa continua inactivo sem disputar qualquer campeonato de futebol.

Bolas! Mas que direcção tão inoperante.

Com tanta matéria prima nesta terra, porque não se tenta igualar os belos tempos do Dr. Castela em que o futebol da Pampilhosa foi algo de muito aceitável?

Casal Comba

OFERTA PARA O SINO — O Pároco da nossa freguesia oferece para o sino todo o dinheiro que lhe era devido pela côngrua de 1963 no lugar de Casal Comba.

Por isso, relativamente a 1963, todas as pessoas do lugar da sede da freguesia deverão dar à comissão que pede para o sino novo, além da sua oferta pessoal o dinheiro que pagavam de côngrua ao nosso Pároco, referente ao ano de 1963.

Silvã

MANUEL ALVES — O sr. Manuel Alves (também conhecido por Manuel Silva) em 1953 ofereceu cinco mil escudos para as obras de restauração da sua igreja paroquial de Santa Comba.

Igual quantia ofereceu o sr. Dr. Joaquim Ribeiro Breda, de Casal Comba, sendo estas duas ofertas as maiores que a nossa igreja recebeu.

Hoje vimos dar uma notícia que vai encher de contentamento o povo do lugar da Silvã: o sr. Manuel Alves vai oferecer um cofre sacrário para a capela do lugar. Depois pedir-se-á autorização a Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Bispo de Coimbra para que o SS. Sacramento esteja permanentemente na nossa capela.

Que Deus ajude o sr. Manuel Alves por esta valiosa oferta para a nossa capela.

Carqueijo

No dia 3 de Abril na capela do nosso lugar realizou-se a Comunhão Pascal, tendo comparecido sobretudo muitas crianças das escolas.

Na alma dos inocentes é que andam os louvores a Deus.

Melres

DESASTRE — Há dias o sr. Adérito Moreira de Sousa, casado, filho do sr. José Joaquim Martins de Sousa, do lugar do Montinho, quando conduzia a sua motorizada, no lugar de Santa Cruz, próximo de Entre-os-Rios, embateu contra uma camioneta, ficando em estado muito grave. Conduzido ao hospital de Penafiel, não resistiu aos ferimentos, ali falecendo.

É CADA VEZ MAIS INTENSO e constante, o movimento de veículos na estrada marginal do Douro, não só daqueles que se aproveitam das belezas naturais que esta via de comunicação oferece, como os que a utilizam no exercício de funções comerciais.

A EMPRESA DE TRANSPORTES GONDOMARENSE, L.da, comemorando o 25.º aniversário da sua fundação no corrente ano, iniciou esse acontecimento com uma festa na garagem do lugar da Moreira desta freguesia, havendo ali no passado domingo, diversos atractivos.

A FAINA DOS TRABALHOS AGRÍCOLAS decorre com intensidade, devido ao atraso dos mesmos, pot o tempo não ter permitido a sua execução, decorrendo agora favoràvelmente, procurando-se as sementeiras do milho. — C.

O Centenário do Banco Nacional Ultramarino

(CONTINUADO DA PÁG. 1)

no artigo dedicado à palavra Banco, as seguintes afirmações a respeito da fundação do B. N. U.:

«A fundação deste Banco foi inspirada por intuito patriótico e civilizador, análogo, na esfera comercial, ao da benemérita Sociedade de Geografia de Lisboa, na esfera científica».

Em 1913 o B. N. U. alargou a sua acção ao Brasil, fundando uma agência no Rio de Janeiro, a qual logo suscitou o interesse dos portugueses ali residentes e muito contribuiu para o estreitamento das relações económicas entre Portugal e Brasil.

Durante a Guerra de 1914-18, algumas das nações aliadas distinguiram o B. N. U. com a missão de colocar os seus empréstimos de guerra nos mercados portugueses e os governos de França e da Itália convidaram o B. N. U. para guardar a importância das subscrições recebidas em Portugal — facto que é bem demonstrativo do crédito e prestígio do Banco.

— Por esta época o Banco abriu dependências em Moçambique, em Angola e na Índia.

— Em 1919 abriu agências em Londres e em Paris — praças onde já exercia a sua actividade desde 1866, através dos seus agentes.

Apesar de ter sofrido os efeitos da crise económica mundial motivada pela queda das cotações da Bolsa de Valores de Nova Iorque, em 1929, o B. N. U. conseguiu passar essa fase difícil, sem deixar de cumprir as suas obrigações e de realizar todas as operações de colocações de capitais.

Depois desse período difícil que terminou em 1947, o Banco reafirmou a sua solidez e veio a guindar-se à posição de primado na Banca portuguesa.

Tem actualmente 28 dependências no Ultramar.

No continente europeu e nas Ilhas Adjacentes tem inúmeras dependências e delegações, agentes e correspondentes que cobrem todo o território.

Em Londres fundou o Anglo-Portuguese Bank, Ltd. e em Paris fundou o Banque Franco-Portugailse d'Outre-Mer.

No Brasil fundou o Banco Ultramarino Brasileiro, realizando posteriormente uma operação pela qual ficou com uma parte do capital, pertencendo a outra parte a um grupo brasileiro.

Teve 8 governadores desde a sua fundação:

Francisco de Oliveira Chamiço — de 1864 a 1888;
Visconde de Ottolini — de 1888 a 1893;
Eduardo Pinto da Silva Cunha — de 1894 a 1909;
António Teixeira de Sousa — de 1909 a 1910;
Luiz Diogo da Silva — de 1910 a 1917;
Manuel Carlos de Freitas Alzina — de 1917 a 1918;
João Henrique Ulrich — de 1918 a 1931;
Francisco José Vieira Machado — desde 1951.

*

Eis a traços largos a história de uma instituição Bancária que ao longo de cem anos de intensa actividade sempre mereceu a confiança do público, mercê de uma conduta inteligente ao serviço do desenvolvimento económico dos povos.

Nos dias 16, 17 e 20 de Maio corrente o B. N. U. ao promover algumas cerimónias evocativas do seu centenário, bem se pode orgulhar de uma acção altamente benéfica ao serviço do progresso.

Parabéns aos seus dinâmicos dirigentes numa data tão festiva para a prestimosa instituição que é o Banco Nacional Ultramarino.

Tractor
ALUGA
Manuel Cerveira Louzada
ANTES — MEALHADA
Telefone, 22259

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO EMISSOR NAS PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS (EXCEPTO ANGOLA)
CAPITAL: 500.000 CONTOS—RESERVAS: 274.841 CONTOS
1864-1964
CEM ANOS
EM PROL DA ECONOMIA E DO PROGRESSO DE
PORTUGAL D'AQUEM E D'ALÉM-MAR
MAIS DE UMA CENTENA DE DEPENDÊNCIAS AO DISPOR DOS SEUS CLIENTES.
AGENTES E CORRESPONDENTES EM TODO O MUNDO

Pela Santa Casa da Misericórdia da Mealhada

A Mesa da Santa Casa da Misericórdia desta vila, vem de novo apresentar ao Povo do Concelho, o que foi a sua actividade exercida no decorrer do ano findo, quer no capítulo assistencial, quer no desenvolvimento das Contas de Gerência.

No primeiro, verificamos ser já elevado o movimento assistencial, muito embora reconhecemos estarmos ainda longe daquilo que todos nós desejaríamos. Todavia não ignora o concelho que o seu antiquado hospital não permite um maior desenvolvimento e acção nos diversos sectores médico-cirúrgicos compatíveis com a vida actual. Mesmo assim, nem tanto seria possível fazer, se não fosse a devotada boa vontade do seu Corpo Clínico, sobretudo dos médicos que mais de perto vivem a vida do hospital, sempre prontos a qualquer chamada. Para todos: *uma palavra de agradecimento.*

Outro aspecto, que desejamos aqui focar, é sem dúvida os relevantes serviços prestados ao nosso hospital, pelos distintos especialistas, Prof. Bissaia Barreto e Drs. Cancela de Amorim e Ribeiro Breda, que com a sua preciosa colaboração muito e muito nos têm ajudado.

Por último, uma palavra de saudade para aquele que durante tantos anos serviu e prestigiou o nosso hospital — o bondoso Dr. Américo Pais do Couto.

No capítulo da sua administração, também já o concelho tem conhecimento directo do sacrifício que é necessário para se poder manter o equilíbrio financeiro.

Agora com a construção do novo Hospital Sub-Regional — *Sonho de todos nós* — a despesa aumentou substancialmente.

No entanto, com a colaboração do Governo da Nação, com a ajuda do Senhor Governador Civil de Aveiro e da Câmara Municipal de Mealhada, com o contributo do povo do concelho, e ainda dos importantes donativos do Senhor Comendador Messias Baptista e família do Senhor Dr. Américo Pais do Couto, por certo levaremos a bom termo esta nossa cruzada de Bem-Fazer.

★

Damos a seguir um breve resumo do movimento hospitalar e bem assim as contas referentes ao ano de 1963.

MOVIMENTO HOSPITALAR

Internamentos no hospital

Total de dias de internamento	6.112
Operações de Grande Cirurgia	96
Clínica Geral	10.061
Obstetrícia (consultas)	208
Ginecologia (consultas)	304
Estomatologia (consultas)	637
Oto-Rino (consultas)	495
Oftalmologia (consultas)	53
Injecções	5.885
Pensos	4.802
Consulta Materno-Infantil, incluindo Pediatria	253

Consultas no Dispensário

Consultas	582
Radiografias	542
Análises	57
Injecções	5.752
Vacinas B.C.G.	187
Provas tuberculínicas	375

DESENVOLVIMENTO DA CONTA RECEITA E DESPESA EM 31 DE DEZEMBRO

Receita

Do Estado	235.000$00	a)
De Autoridades e C. Adminiistrat.	152.555$00	
De Particulares	19.297$50	
De Cotas	2.846$00	
De Rendimentos Bens Próprios	78.416$80	
De Outras Receitas	10.850$00	
Total da Receita	498.965$30	

a) Subsídio de 200.000$00, para as obras do Novo Hospital.

Despesa

Administração (empregados)	10.738$20	
Resultante de Doações	6.756$80	
Construção e R. Edifícios	27.317$30	
Material e Utensílios	2.700$00	
Assistêncis pròpriamente dita	120.046$70	
Outras Despesas	7.589$40	
Saldo para 1964	323.816$90	b)
Total da Despesa	498.965$30	

b) O saldo da conta destina-se às obras do Novo Hospital, e para ser utilizado no ano de 1964.

Mealhada, 31 de Dezembro de 1963

O Secretário,
(a) **Alberto Lindo da Cruz**

PRÉDIOS
MORADIAS
ANDARES
OU
HERDADES
QUINTAS
TERRENOS

PODEM CONSTITUIR PARA SI
UMA ÓPTIMA OPORTUNIDADE
PARA UMA MELHOR APLICAÇÃO DE CAPITAL.

A pronto ou com facilidades de pagamento, compre em qualquer parte do País, a propriedade que deseja, por intermédio da

Empresa Predial Nortenha

PARA APLICAÇÃO DO SEU CAPITAL EM EMPRÉSTIMOS HIPOTECÁRIOS, CONSULTE OS SERVIÇOS TÉCNICOS DA «NORTENHA».

APLICAÇÕES GARANTIDAS, COM O JURO COMPENSADOR DE 8 %

Empresa Predial Nortenha

COLHAM REFERÊNCIAS

NO PORTO
Praça D. João I, 25-1.º
Tel. 26706-30181

EM COIMBRA
Av. Fernão de Magalhães, 266-2.º

EM LISBOA
Praça da Alegria, 58-2.º
Tel. 366731-366812

Atenção àssinantes do Ultramar

Temos recebido muitos pedidos de assinaturas de assinantes do Ultramar.

Sentimo-nos muito honrados por tal deferência. Simplesmente, alguns «esquecem-se» que os tipógrafos ganham o seu ordenado e «Sol da Bairrada» quer viver com a cara descoberta!

Por isso, meus caros amigos e assinantes do Ultramar, vamos a pagar a assinatura, caso contrário, teremos de suspender o envio do jornal.

Não esqueçam que por avião o custo do jornal é de 120$00 anualmente.

Ora muitos 120$00 por receber constituirão a nossa falência.

CÂMARA MUNICIPAL DE MEALHADA

EDITAL

Dr. Abel da Silva Lindo, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Mealhada:

No uso da competência que me é conferida pelo art. 4.º do Decreto-Lei n.º 45 874, de 23 de Abril de 1964, faço saber que a Assembleia Eleitoral para eleição da Junta de Freguesia de Antes, que há-de servir até ao fim do quadriénio em curso, se reunirá na sede do **Centro Recreativo** do referido lugar, pelas 9 horas do próximo dia 28 do corrente mês de Maio.

Para constar, se publica o presente edital, e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Mealhada, 21 de Maio de 1964.

O Presidente da Câmara,
(a) **Dr. Abel da Silva Lindo**

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

*

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO,
AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA

*

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

Feira do Ribatejo

Conforme temos noticiado, é no próximo dia 7 de Junho a abertura da XI Feira do Ribatejo. Além dos elevados números atraentes e turísticos, o Grande Festival Internacional de Folclore em que participam os grupos representativos da Bélgica, Espanha, França, Itália e Irlanda, além dos agrupamentos nacionais, promete ser o melhor festival de folclore até hoje visto no nosso País. O Dia do Vinho, é outro número que merece realçar, bem como a tourada de gala à portuguesa. Para o dia da inauguração da Feira, bem como para diversos dias mais importantes deste grandioso certame, estão a organizar-se no nosso concelho diversas excursões de camioneta, havendo numerosas inscrições principalmente de lavradores interessados na observação dos assuntos relacionados com as suas actividades.

LUSO E BUÇACO

(Continuado da 1.ª página)

albuminúricos, hipertensos reumáticos e arterioscleróticos encontram cura ou alívio para seus achaques. A par disto encontra-se a piscina monumental — a mais vasta no seu género no País, de água sempre corrente e renovada.

Cercando este conjunto e entranhando-se nele encontram-se esplêndidos hotéis e pensões que melhores não há em praias ou termas de Portugal.

Eis porque é estranhável que se não inclua esta zona nos cartazes e roteiros turísticos de Portugal.

Quando por toda a parte se cita o «Abril em Portugal» eu lamento que Luso e Buçaco não figurem num «slogan» em que se diga que no Buçaco e no Luso o Abril exceda em beleza muitos outros lugares do País.

SOUSA BRANCA

Livros e Publicações

Da Fundação Calouste Gulbenkian, recebemos o Boletim Informativo n.º 1, 1964.

Da Direcção Geral do Ensino Primário recebemos da edição do Círculo de Estudos Alfredo Pimenta, o livro do discurso pronunciado na sessão da Assembleia Nacional em 13 de Fevereiro por H. Veiga de Macedo.

Da delegação oficial em Portugal da Associação Alemã de Turismo recebemos diversos guias para viajar na Alemanha.

Da Editorial «Pórtico» recebemos diversas edições de notável interesse para a economia nacional.

A todos os nossos agradecimentos.

OS NOSSOS AMIGOS

Pagaram as suas assinaturas:

Maria do Carmo Cunha Pinto, Mário Moreira Dinis, Dr. António Dias Coimbra, todos de Coimbra; Delegação do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Padre Manuel António Monteiro, de Anadia; António Filipe Almeida Raposo, António José D. R. Dias Pinto, José Monteiro da Cunha Júnior, José Pereira Gomes, de Lisboa; D. Maria Luísa Nóbrega Araújo, de Lisboa 2; Dr. Alfredo Valente, Anacleto Augusto Macedo de Brito, Padre José Augusto Ferreira Sousa, Josué Ribeiro Agostinho, Manuel dos Santos Carramate, Manuel dos Santos Torres e D. Maria de Fátima Ferreira da Silva, de Cantanhede; Engenheiro Joaquim Mendes Breda, de Estarreja; Carlos Amilcar Rocha Matias, Padre José Félix de Almeida, Manuel de Almeida Neto, Manuel Óscar Rocha, Manuel Rocha e Rosa Eugénia de Jesus Fernandes, de Vagos; Juvenal dos Santos Costa e Padre Ramiro Moreira, de Ançã; Padre Justino Francisco da Silva, de Felgueiras; Abel Ferreira de Castro, de Viseu; Domingos Vaz Soares Madail, de Oliveira de Azemeis; Alexandre de Almeida, Alexandre Lopes de Almeida, Engenheiro Álvaro Vasconcelos Melo, Gil de Almeida, Gilberto Lagleyse, D. Maria Teresa Azevedo Soares e Olinda de Almeida, de Lisboa-2; José Augusto Nunes, de Oliveira do Bairro; Américo Duarte Ferreira, da Amadora; António Carranca e Joaquim da Costa Neto, da Guarda; Dr. António S. Botelho Miranda e engenheiro Basílio Fernandes Jorge, do Porto; Caves Aliança e Lúcio Seabra, de Sangalhos; Dr. Joaquim Ribeiro Breda e D. Maria Adelaide Iria, de Aveiro; Dr. José Troncho de Melo, de Lisboa-3; Padre António Augusto Calinas, Padre Paulo Ribeiro e Cónego Tomás Francisco Póvoa, de Figueira da Foz; Padre Manuel S. Marcos, da Curia; Dr. António Peixoto Malheiros, de Ponte de Lima; Américo Ribeiro e Hospital da Misericórdia, de Ílhavo; Artur Rodrigues Matos, do Seixal; Joaquim Bernardes Ferreira, do Cartaxo; D. Maria da Conceição Lopes Pereira, de Argoncilhe; Padre Joaquim Faria, de Oliveira do Douro (V. N. de Gaia; Dr. Adão Alves Vieira e D. Beatriz Lopes dos Santos, D. Beatriz Lopes dos Santos Martins Navega, de Ovar; D. Henriqueta Amália Saraiva Marques, de Nazaré; Padre António Lopes de Melo, de Chão de Couce; António Valentim Duarte e Ramiro Castanheira, de Arganil; Manuel Rodrigues Alves da Costa, de Almada; Armando Rodrigues Crespo, Carlos César de Abreu e Sargento Pintadinho, do Buçaco; Padre Adriano António Tomás Garcia, Alcino Bastardo, Américo da Silva, Antonino dos Santos, Engenheiro António Baptista de Almeida, Dr. António Cancela de Amorim, Armando Hugo, Aurora Simões Baptista, Proprietário do Café Arcádia, Casa Dalan, Fernando Simões Ribeiro e Francisco Abelha, de Coimbra; Padre Isolino José Alves Gomes, Joaquim Martins Ferreira, Padre dr. José Antunes, José da Silva, Padre dr. Manuel Lucas Bernardes, dr. Manuel Luís Correia Matos Beja e Maria Alcide Moura Achando, de Coimbra; André Fernandes Laranjeira, Fernando Simões Vieira, João de Oliveira Cerveira, Joaquim Pedro, Júlio Duarte Lopes, Dr. Manuel António Gonçalves e Olga da Conceição Tovim, do Luso; Prof. Vítor Alberto Fernandes Marques, do Covão do Lobo; Padre Alberto Lopes Gil, Lorvão.

Pela imprensa

«NOTÍCIAS DO CARTAXO»

Completou o 10.º aniversário o nosso prezado colega «Notícias do Cartaxo». Defensor dos interesses da Região Ribatejana, tem desenvolvido notável acção no jornalismo Regional. Ao seu ilustre Director Nuno Rossini Rosado, bem como a todos que nele trabalham, deseja «Sol da Bairrada» os melhores votos de longa vida.

PELA VILA

SESSÃO DO MUNICÍPIO

No Salão nobre dos Paços do Concelho e sob a presidência do sr. dr. Abel Lindo, com a presença do sr. vice-presidente, teve lugar a sessão ordinária da Câmara Municipal. Foram tomadas várias deliberações, entre as quais destacamos as seguintes: no próximo dia 28 do corrente serão levadas a efeito, entre outras, as seguintes inaugurações: estrada dos Adões, que vai ligar à estrada de Coimbra-Figueira da Foz; a estrada que liga o Matadouro à estrada de Cantanhede. Como foi criada a nova freguesia civil da Antes, nesse dia também será empossada a primeira Junta de Freguesia daquele lugar.

COMISSÃO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA

No gabinete do Ex.^{mo} Senhor Presidente da Câmara, dr. Abel Lindo, teve lugar o acto de posse dos elementos da Comissão Municipal de Assistência para os lugares vagos, tendo sido nomeados como representante da Câmara o vice-presidente, sr. Manuel Ferreira Marques, pelo Bispado o Pároco de Ventosa do Bairro e pela Misericórdia o sr. Antonino Mendes. O sr. Presidente da Câmara dirigiu algumas palavras de elogio aos empossados, esperando deles a melhor boa vontade no desempenho das funções em que foram escolhidos. A seguir usou da palavra o vogal nato da Comissão dr. Artur Navega, que fez algumas considerações sobre a acção dessa Comissão, dizendo que o seu principal fim era ser o de orientação de todos à assistência concelhia. A seguir o sr. Pároco de Ventosa também usou da palavra para saudar o sr. Presidente da Câmara e juntar a sua boa vontade a bem servir a assistência do concelho.

AINDA A ESTRADA DA FARMÁCIA BRANDÃO AO POSTO DA P. V. T.

Acerca das nossas locais acerca da estrada nacional n.º 236, fomos informados que a J. A. das Estradas resolveu aplicar paralelos novos no seu arranjo e logo que seja possível, essa mesma estrada levará uma massa betuminosa, que melhorará o respectivo piso e dará melhor aspecto à citada rua.

UM FENÓMENO... SEM SER DO ENTRONCAMENTO

Em casa do estudante do Colégio de Santa Ana, da Mealhada, sr. António Manuel Silva dos Santos, nasceu um pinto, ou melhor, dois pintos unidos pelo ventre com 2 pares de patas, 2 pares de asas, mas uma só cabeça.

FALECIMENTO

Em Cavaleiros faleceu com a idade de 34 anos o sr. Daniel Lourenço Nogueira.

BOLETIM DE SANIDADE

Avisam-se os interessados abaixo indicados que no corrente mês devem tirar ou renovar o seu boletim de sanidade, sob pena de multa: pessoal das fábricas de refrigerantes, cerveja, sumos, conserva de fruta, xaropes, gelo e gelados; pessoal das fábricas de moagem, massas alimentícias, bolos, bolachas, cacau e chocolate; pessoal de matadouros, talhos, salsicharias e depósitos de carnes e peixe (incluindo a fabricação de conservas); pessoal das casas de saúde (não pertencendo ao corpo clínico).

ACHADO

Foi encontrado no dia 7 do corrente pelo sr. José Alves Santiago, o conhecido engraixador «chinês», na estrada nacional n.º 1 entre o Posto da P. V. T. e o Cine-Teatro Messias, um porta-moedas de homem com uma certa importância em dinheiro e alguns papéis. Entregá-lo-á a quem provar pertencer-lhe. Tudo leva a crer que deve pertencer a algum peregrino que ia a caminho de Fátima.

FRUTUOSO LOPES LOURENÇO

Na sua residência, nesta vila, faleceu com 65 anos de idade, o sr. Frutuoso Lopes Lourenço, casado com a sr.ª D. Alzira Ferreira Machado. O extinto era pai da sr.ª D. Isaura Lopes Machado e do sr. Edmundo Lopes Machado, funcionário da Junta Nacional do Vinho e comandante dos Bombeiros locais, e sogro da sr.ª D. Palmira Andrade Santos e do sr. Augusto Mega Andrade, funcionário da J. N. V.

«Sol da Bairrada» apresenta à família enlutada, e em especial ao nosso prezado assinante, o seu cartão de condolências.

CARLOS MEGA

Na sua residência, nesta vila, faleceu com a idade de 77 anos, o sr. Carlos Mega, nosso prezado assinante. O extinto era casado com a sr.ª D. Ana Cabral Mega, irmão da sr.ª D. Ermelinda Mega Noronha e tio dos srs. Augusto Mega, Júlio Lopes, Fernando Mega Noronha, António Cabral, Manuel Cabral e D. Maria Romana Cabral Teixeira Lopes.

«Sol da Bairrada» apresenta o seu cartão de condolências à família enlutada, e em especial ao nosso prezado assinante, o professor sr. António Cabral.

ASSALTO ÀS CAPOEIRAS

Acerca da nossa local referente ao roubo recente de galináceos em Mealhada, Oliveira do Bairro, Curia e outros locais, bem como também algumas roupas, sabemos que os ratoneiros (ou melhor, um dos ratoneiros) acabaram por ser presos na estação de O. Bairro (quase com a boca na botija). Pois tudo quanto sabemos por enquanto habilita-nos a informar que os carregadores do C. Ferro, estranhando a presença dum passageiro que pretendia bilhete de O. Bairro para Coimbra para o comboio que ali passa à 1,59, enquanto este se dirigia à bilheteira, «buscaram» um saco que este trazia, encontrando 17 galinhas mortas com o corte na cabeça — traço característico das que foram roubadas em Mealhada.

Os funcionários ferroviários comunicaram à Guarda daquela localidade, que pouco depois comparecia e que, auxiliados pelos ferroviários, conseguiram prender um dos gatunos — não sem trabalho — pois este tentou a fuga. É natural de Bustos, residente em Coimbra, para onde, segundo parece, transportava os furtos, em cuja barraca alguns têm sido apreendidos.

Trata-se dum cadastrado em liberdade vigiada, de quem até agora ainda não se conseguiu saber o nome. Quanto ao seu companheiro, consta-nos ser de Famalicão (Anadia), e que não foi notado no momento da captura, supondo-se que se tivesse afastado a tempo, do amigo, possìvelmente já com a sua parte do furto. Com a entrega destes malandrins ao Poder Judicial, é possível que volte o sossego às populações em sobressalto.

É justo destacar também a Guarda N. R. de Mealhada que se tem empenhado em vigílias nocturnas, a fim de pôr mão a estes indesejáveis.

DESPORTOS

O António Manuel, filho do Chefe da P. V. T. sr. Abílio Lopes, é natural de Casal Comba mas reside actualmente em Vila Nova de Gaia e frequenta o 6.º ano do curso liceal.

Nas horas vagas o António Manuel vai até ao Estádio do F. C. do Porto praticar atletismo e tem botado figura.

Já uma vez o António Manuel nessa altura com 14 anos, veio em bicicleta vulgar do Porto à Mealhada, fazendo uma excelente média. Ele gosta do desporto e agora, aos 16 anos, é um excelente praticante de atletismo do F. C. do Porto.

Aqui lhe deixamos os nossos parabéns com o desejo sincero de o vermos campeão nos estudos (onde tem feito figura) e campeão no atletismo, tanto do seu gosto.

VIDA DE Sociedade

MANUEL PEDRO

Completou mais um aniversário natalício, no passado dia 8, o nosso conterrâneo e assinante sr. Manuel Pedro, Ecónomo na Beneficência Portuguesa de S. Paulo, onde gosa de muita estima e prestígio e é pessoa muito prestável aos nossos conterrâneos ali residentes. Apresentamos-lhe as nossas felicitações e esperamos, no próximo ano, a sua prometida visita.

CASAMENTO ELEGANTE

No dia 2 de Maio na vetusta igreja do extinto Convento da Vacariça, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Augusta Maria Baptista Vigário, filha do conceituado industrial sr. Adelino Dias Vigário e da Ex.^{ma} sr.ª D. Isabel Maria Breda Baptista Vigário, com o oficial do exército Manuel Nuno de Rosa Santos Louzada, filho do sr. Dr. Manuel Ferreira Santos Louzada, governador civil de Aveiro, e da Ex.^{ma} sr.ª D. Maria Emília de Rosa Santos Louzada.

Foram padrinhos por parte da noiva, o sr. Messias de Melo Baptista e D. Máxima Maria Vigário Pereira da Silva e por do noivo Sua Ex.ª o senhor Ministro do Interior, Dr. Alfredo Rodrigues Santos Júnior e Ex.^{ma} Esposa.

Ao acto presidiu o Sr. D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro, grande amigo dos pais do noivo.

A missa, celebrada pelo ilustre Prelado de Aveiro, foi acompanhada a cânticos por um coro do Colégio da Mealhada.

O cortejo nupcial, no qual se incorporaram cerca de 200 automóveis, era formado por gente da melhor sociedade de Mealhada, Aveiro, Santarém, Coimbra, Lisboa e Porto.

Aos numerosos convidados foi servido na residência da noiva, na Quinta das Pedrinhas, um abundantíssimo «copo de água».

Os noivos partiram em viagem de núpcias para o sul do país.

Ao novo casal «Sol da Bairrada» deseja um futuro cheio das maiores prosperidades.

DAQUI E DALI

INDUSTRIALIZAÇÃO

Na razão directa do progresso está o desenvolvimento industrial.

Uma grande fábrica dá de comer a muita gente.

Quem fez crescer tão ràpidamente S. João da Madeira, o Barreiro, a Marinha Grande, Póvoa de Varzim, etc... e outros grandes centros por esse país além? Não foi, porventura, o seu constante desenvolvimento industrial?

Para a Mealhada se projectar verdadeiramente no sector industrial torna-se necessário que a Câmara Municipal tome a dianteira abrindo todas as portas a quem se resolva pela montagem de qualquer indústria no nosso meio.

Por sua vez, os particulares também poderão fomentar o desenvolvimento industrial, facilitando a venda de terrenos próprios para construção, ou, os que tiverem possibilidades financeiras, associando-se àqueles que possuem talento industrial.

Veja-se o exemplo da fábrica Crussel, da Mealhada, que é produto da verdadeira vocação industrial do sr. Alberto Lindo da Cruz.

É com prazer, creio bem, que todos temos assistido ao desenvolvimento da fábrica Crussel — uma indústria de resistência eléctricas e seus derivados que não existia no nosso meio.

Sim, porque entre nós tem acontecido muitas vezes o inconcebível:

— Aquele abriu um restaurante? Vou também abrir um restaurante.

— Aqueloutro tem um estabelecimento de artigos eléctricos? Vou também montar um estabelecimento do mesmo género.

Na Mealhada tem sido assim e, então, como na história dos grilos, é mais fácil comerem-se uns aos outros que progredirem.

CEMITÉRIOS... OU CAMPOS DE ERVA BRAVA?

No concelho de Mealhada há apenas um cemitério bem arranjado: é o da vila. Nas restantes freguesias do concelho todos os cemitérios estão cobertos de erva brava, oferecendo um aspecto de desolador abandono.

As Juntas de freguesia, que têm a seu cargo o asseio dos cemitérios, deviam olhar com mais interesse e maior carinho para o lugar sagrado onde repousam os nossos mortos.

Qual a razão porque se encontram cheios de erva brava os cemitérios do concelho de Mealhada, excepto o da vila?

Falta de fé?

Não, com certeza.

Falta de verba por parte das Juntas de freguesia?

Cremos que não é sòmente esse o motivo que algumas vezes temos ouvido invocar.

No meio de tanto abandono há uma grande dose de... desmazelo!

Pela Câmara Municipal

Por deliberação camarária de 10 de Abril, todos os proprietários de edifícios situados junto das vias municipais devem no prazo de 30 dias determinar que as águas pluviais sejam recebidas em algerozas ou calhas nos terraços e daí conduzidas até à valeta. Onde houver passeios sobreelevados, a canalização deverá ser prolongada por baixo deste até desaparecer na valeta.

Na mesma deliberação, resolveu tornar obrigatória em todo o concelho, a caiação dos edifícios, paredes e muros, desde que confinam com as vias ou quaisquer outros lugares públicos ou deles sejam visíveis.

Estes trabalhos, que são isentos do pagamento das taxas à Câmara, quando levados a efeito nos meses de Maio e Junho.

Pelo Colégio de Mealhada

PARA FÁTIMA — As nossas colegas do 6.º ano, Lília Melo Duarte e Edite Saldanha de Melo, partiram a pé para Fátima e lá estiveram nos dias 12 e 13 a pedir à Mãe do Céu felicidade para os exames.

Também o nosso Director, sr. Dr. Francisco dos Santos Lopes Vinga, passou em Fátima os dias 12 e 13 de Maio, o que, aliás, vem fazendo todos os anos.

Depois de assistirmos à passagem de milhares de peregrinos ao longo da estrada nacional a caminho da Serra de Aire sentimos pena de não os podermos acompanhar.

BIBLIOTECA — Continuamos a coleccionar ofertas de livros para a nossa Biblioteca. No próximo número daremos conta dos nomes daqueles que tiveram a gentileza de nos oferecer alguns volumes.

Alberto Lindo da Cruz, L.da

Certifico que, por escritura de 19 de Março de 1964, exarada de fl. 73 v.º a fl. 75 do livro de escrituras diversas n.º 389 do cartório notarial da Mealhada, a cargo do notário licenciado Francisco dos Santos Lopes Vinga, a sociedade por quotas que gira sob a firma de Alberto Lindo da Cruz, L.da, com sede e estabelecimento nesta vila da Mealhada, aumentou o capital social de 30.000$ para 150.000$, verificando-se assim um reforço de 120.000$, entrando para novo sócio Faustino Alves de Matos.

Que, em consequência do aumento efectuado, e com a entrada do novo sócio, foi acordado alterarem não só o artigo 3.º do pacto social, como também o § 1.º do artigo 5.º e artigo 7.º, que passaram a ter a seguinte redacção:

ARTIGO 1.º

O capital social é de 150.000$, inteiramente realizado, correspondente à soma das seguintes quotas: Alberto Lindo da Cruz, 97.500$; Albano Maria da Cruz, 20.000$; Guilherme Maria da Cruz, 10.000$; Joaquim Baptista da Cruz, 7.500$; Luís dos Santos Duarte, 5.000$; Joaquim Ferreira Mamede, 5.000$, e Faustino Alves de Matos, 5.000$.

ARTIGO 5.º

……

§ 1.º — Os documentos de responsabilidade terão de ser assinados pelo menos por dois gerentes, sendo sempre obrigatória a assinatura do sócio Alberto Lindo da Cruz ou do sócio Joaquim Baptista da Cruz; os de mero expediente poderão ser assinados por qualquer dos sócios.

ARTIGO 7.º

Em 31 de Dezembro de cada ano será dado balanço, devendo os lucros líquidos apurados, depois de retirados 5 por cento para o fundo de reserva legal, ser divididos pelos sócios do seguinte modo: 15 por cento para todos os sócios, segundo a deliberação determinada e ajustada todos os anos em assembleia geral, e os restantes 80 por cento distribuídos também pelos sócios na proporção das suas quotas, e o prejuízo será suportado pelos mesmos, também na proporção das suas quotas.

Está conforme.

Cartório Notarial da Mealhada, 21 de Março de 1964. — O Notário, *Francisco dos Santos Lopes Vinga.*

ANO VI Mealhada, 20 de Junho de 1964 N.º 97

Sol da Bairrada

Fundador: Manuel de Almeida
Director: António Ferreira Dias
Editor: Manuel Ferreira Santos Louzada
Administrador: Ruy Minchin Navega

Proprietário — José Manuel Rodrigues ✻ Redactor — Silvério Frade Perdigão ✻ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

Redacção e Administração:
MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Diniz Andrade
Enfermeiro - Vila Robert Williams
C. Postal 9
Angola

A PROCISSÃO DO CORPO DE DEUS NA MEALHADA

DECORREU EM AMBIENTE DE PROFUNDO RESPEITO

Na 5.ª-feira, dia 28 de Maio, dia da Festa do Corpo de Deus, realizou-se, à tarde, a anunciada Procissão Eucarística que percorreu as principais ruas da vila de Mealhada.

Conforme noticiámos oportunamente, o Venerando Prelado da Diocese de Coimbra, D. Ernesto Sena de Oliveira, vem convidando insistentemente os Seus diocesanos a celebrarem conjuntamente nas sedes dos concelhos a Festa do Corpo de Deus, obrigando mesmo todo o Clero a estar presente e as faltas são tidas como de «grande desobediência».

Na Catedral da Sé Nova de Coimbra Sua Ex.ª Rev.ma preside sempre à Festa do Corpo de Deus do Concelho de Coimbra. O Clero secular e regular, as Ex.mas autoridades Civis e Militares, as Associações religiosas, e o povo da cidade e das freguesias do concelho acorrem à cidade para se incorporarem na Solene Procissão Eucarística que sai da Sé Nova ao fim da tarde na 5.ª-feira do Corpo de Deus.

As varas do Pálio, revezando-se, costumam pegar Lentes da Universidade, Oficiais do Exército, estudantes universitários, soldados, operários, etc., numa demonstração clara de que em Cristo somos todos irmãos.

Na Mealhada de ano para ano a procissão do Corpo de Deus tem vindo a conquistar a devoção da gente da nossa terra que vem comparecendo cada vez em maior número.

Este ano a Procissão Eucarística saiu da Capela de Sant'Ana às 19 horas depois do Rev.º P.e José Ferreira Andrade, Coadjutor de Mealhada, ter celebrado a Santa Missa

A Procissão abria com a Irmandade de S. Pedro, de Antes, recentemente criada, e que por isso mesmo comparecia pela primeira vez.

A impressão foi das melhores dado que era numeroso o grupo de irmãos presentes.

A seguir ia a representação de Ventosa do Bairro com cruz paroquial, lanternas, bandeiras e um grupo de paroquianos.

Imediatamente a seguir ia a freguesia de Luso com a Cruzada Eucarística das Crianças, cruz paroquial, lanternas, várias bandeiras, além de um grupo de devotos da freguesia.

Agora era a vez de Casal Comba, já que Pampilhosa e Barcouço primaram pela ausência sem que descortinemos bem o porquê.

Relativamente à Pampilhosa o caso é mais de estranhar dada a maior proximidade desta freguesia da sede do concelho e até porque, nos anos anteriores, Pampilhosa marcava sempre agradável presença nesta Procisão.

Casal Comba estava presente com a Cruzada Eucarística, cruz paroquial, lanternas e bandeiras, e ainda com uma representação das Irmandades de N.ª Sr.ª da Apresentação de Vimieiro N.ª Sr.ª da Esperança da Silva.

Logo a seguir ao Pálio seguia a representação da sede do Arciprestado com a presença das crianças que nesse dia fizeram a sua Profissão de Fé, da Irmandade de S. Sebastião e Santa Casa da Misericórdia com cruz paroquial, lanternas e bandeiras.

As váras do Pálio pegaram dois turnos sendo o primeiro formado pelos Srs. Dr. Francisco Vinga, Dr. João José Ferreira Lima, rProf. Arménio Martins, Prof. Amândio Lopes, Jerónimo Saraiva, Prof. Augusto Penedo e Alberto Lindo da Cruz.

A Corporação dos Bombeiros Voluntários da Mealhada esteve presente com um piquete impecàvelmente uniformizado.

O Sr. Presidente da Câmara Municipal de Mealhada, Sr. Dr. Abel da Silva Lindo, Vice-Presidente, Manuel Ferreira Marques, o Vereador Sr. Manuel Jorge Dinis, seguiam em lugar de honra após o Pálio sendo o Sr. Presidente o porteador da Umbela.

Presidiu à imponente Procissão Eucarística o Sr. Cónego Dr. Urbano Duarte, professor do Seminário de Coimbra, que no final proferiu uma vibrante alocução sobre o Santíssimo Sacramento, tendo palavras de muito apreço para a gente do concelho de Mealhada por tão grande manifestação de fé na sede do nosso concelho no dia da Festa do Corpo de Deus.

Ao finalizarmos esta reportagem sobre a Procissão Eucarística queremos registar uma palavra de louvor a todos quantos contribuíram para a ornamentação das ruas por onde passou o cortejo eucarístico.

Oxalá que no próximo ano com todas as freguesias representadas, a Mealhada possa oferecr nova jornada de fé ao Santíssimo Sacramento.

ANTES EM FESTA

Prof.ª D. Gracinda de Almeida Santos

No passado dia 28 de Maio, Antes, aldeia progressiva da Bairrada, voltou a estar em festa.

Três acontecimentos marcaram aquele dia, comemorando factos de origens bem diferentes, que sintetizarei em três palavras tão arreigadas ao coração de todos nós portugueses: Deus — Pátria — Família.

— 28 de Maio, dia santificado, celebrando-se a festa do Corpo de Deus.

— 28 de Maio, dia da Pátria, festejando-se o 38.º aniversário da Revolução Nacional, e assinalado na Antes com a criação da sua freguesia civil e a eleição da sua primeira Junta.

— 28 de Maio, dia da família, porquanto se prestou justa homenagem a uma senhora que, não sendo filha desta terra, a ela se prendeu por fortes cadeias de amor e zelo, fazendo parte, ontem, hoje, como amanhã, desta mesma e unida família.

Mais uma vez — agora pùblicamente — quero manifestar-lhe, e em nome de todo o povo, a grande admiração e respeito pela obra legada à Antes, que se estendeu a três gerações, e que sem mácula se pode dizer que foi modelar.

42 anos de professorado, sem uma reprovação! Basta esta prova para se aquilatar do seu valor profissional.

Apesar do dia nevoento, a Antes acordou em festa: florida, engalanada.

Pelas 10 horas chegava a Banda de Música de Barcouço.

Em todo o percurso por onde a homenageada havia de passar, liam-se dísticos alegóricos.

Cerca das 11 horas, alguns elementos da comissão foram à Mealhada, convidando-a a incorporar-se no cortejo até ao limite da freguesia onde a aguardava o Sr. Governador Civil de Aveiro, Presidente da Câmara Municipal da Mealhada, outras individualidades e muito povo. Daí novo cortejo até ao Largo Mário Navega, e logo rompeu expontânea ae primeira grande manifestação.

Por uma passadeira de flores, ladeada pelas crianças da escola que nas suas batas brancas davam uma alegre visão de inocência e frescura,

(Continua na página 3)

O sr. Manuel Marques lendo o seu discurso

Soneto

Olhos sorrindo, olhos orvalhados,
que só eu sei. Ó vagas que me olhais!
Nudez... O nada... Nervos destroçados...
Alguém... Ninguém... Sou eu? És tu? Quem mais?

Houvera o dia, a noite, a vida, a morte!
Sonhara o sonho... Um solitário lírio.
O aquém, o além-mar. Barco sem norte...
Em sombra e luz a flor prazer-martírio.

Ser sem me ser. Zarpar? Ficar aquém?
Querer e não querer. Viver sem me viver.
Descer, subir! A vida erguer além,

que é minha a voz que à minha voz responde:
— és tu, sou eu: um mundo a renascer!...
O mundo em nós. Aqui? Ali? Aonde?

Antes, Abril de 1964.

CREMILDE NAVEGA

TERRAS DA NOSSA TERRA

Luso

Na redacção do «Sol da Bairrada» foi recebida uma carta assinada pelo sr. Aníbal Bernardes Simões, muito digno Presidente da Junta de Freguesia de Luso que publicamos a seguir:

«Ex.mo Senhor

No conceituado jornal que V. Ex.ª mui dignamente dirige, e no n.º 96 de 29 de Maio último, na rubrica «Daqui e Dali», lemos que no concelho de Mealhada há apenas um cemitério, arranjado e limpo, que é o da vila, os restantes estão em abandono e cobertos de erva.

Esta Junta de Freguesia, lamenta o reparo e convida o autor da rubrica a desfazer o engano e a visitar quando o entender o Cemitério Paroquial do Luso para assim se certificar que o que diz não é a verdade, lembrando-lhe ao mesmo tempo que é pena que no mesmo caminho não tenha olhado primeiro para as Escolas no centro da vila, todas a caírem e sem a menor comodidade para as crianças.

Esperando a rectificação no mesmo jornal, por ser motivo de justiça, somos com a maior consideração e

A bem da Naão,

O Presidente da Junta de Freguesia do Luso,

Aníbal Bernardes Simões

Começamos por felicitar o sr Presidente da Junta de Freguesia de Luso pela carta que nos enviou porque sentimos muito prazer em vir dizer aos nossos leitores que, para além da Junta de Freguesia de Mealhada, também a ridente vila de Luso sabe assear como convém o local sagrado onde repousam os seus mortos.

Quando escrevemos o nosso reparo sobre o estado em que se encontravam os cemitérios do nosso concelho fundamentámo-nos em notícias que até nós chegaram por parte de alguns paroquianos de algumas freguesias do nosso concelho em que estes se lamentavam da erva brava que cobria os cemitérios

E, para concretizarmos ainda mais estas notícias, podemos acrescentar que elas partiram de dois dos nossos assinantes residentes em Lisboa que após uma visita feita à sua terra natal manifestaram o seu desgosto pelo facto de o cemitério da sua freguesia ostentar desmazelo em demazia.

Ao realçarmos o nome da Mealhada foi apenas para estimular todas as outras freguesias a procederem na mesma campanha de cuidarem do embelezamento dos cemitérios.

Se esquecemos o Luso foi porque não tínhamos notícia certa do estado de conservação e asseio do seu cemitério.

Quanto ao mau estado das Escolas Primárias da vila do Luso, embora o assunto não esteja relacionado com os cemitérios, temos muito gosto em fazer eco do reparo que nos faz o sr. Presidente da Junta de Freguseia de Luso, a fim de que a Câmara Municipal de Mealhada chame a si a responsabilidade de fazer das Escolas da nossa progressiva Instância Termal do Luso autênticos centros de instrução e educação, de tal modo que as crianças possam aprender, da beleza interior e exterior dos edifícios escores, preciosas lições de arranjo, de asseio e de ordem para o seu futuro.

Aqui fica a sugerida rectificação com sincero desejo que outros leitores comuniquem connosco, a fim de todos contribuirmos para o progresso da nossa região.

Ventosa do Bairro

Continua em estudo a possibilidade de se fazer o abastecimento de águ do Luso ao domicílio há sede da nossa freguesia.

Este melhoramento impõe-se, pois a presença do Verão é para nós sinal de mil torturas devido à falta de água.

Precisamos de acabar com bichas infindáveis junto à bica da nossa anémica fonte de Ventosa.

Cremos que hoje ninguém tem dúvidas de que o caudal de água do Luso chega para alimentar mais 500 ou mil fogos sem que a simpática vila do Luso sofra qualquer espécie de detrimento.

Deixemo-nos de querer o Céu só para nós pois lá cabe toda a gente!

Casal Comba

SEBASTIÃO FERREIRA VERGA — Enviou-nos 50$00 para ajuda da aquisição do sino novo, o sr. Sebastião F. Verga, de Avanca. Ao bom amigo que nunca se esquece da sua terra e dos seus melhoramentos os nossos sinceros agradecimentos.

AQUELA PONTE — Sim aquela ponte de Casal Comba vai tendo uma sorte madrasta. As capas de pedra que lhe servem de resguardo já uma vez foram deitadas ao rio Cértima.

O sr. Presidente da Câmara, muito acertadamente obrigou os prevericadores a colocá-las no sítio.

Isto aconteceu há três anos.

Agora do outro lado «meninos» obra de destruição deitando já ao rio três grandes capas de pedra.

Como ninguém se importa não me admira que as outras sigam o mesmo caminho.

Para que tal não aconteça tem a G. N. R. , a Junta de Freguesia ou a Câmara Municipal chamar os responsáveis à ordem.

Destruir por prazer é hábito que tem de ser combatido por todos os meios.

A LUZ PÚBLICA — Parece que de vez em quando a luz pública não alumia. Ora hoje ninguém dispensa as lâmpadas de iluminação pública para que deixem de existir com frequência reclamações desta natureza.

Sernadelo

No passado dia 7, realizou-se neste lugar o costumado arraial «Almas de Sernadelo», que foi bastante concorrido. Pena foi que este ano, se limitasse apenas à duração de 3 horas, das 18 às 21. Abrilhantou o Conjunto Baptista Novo.

Travasso

No domingo realizou-se o Arraial das Almas, que foi bastante concorrido, e abrilhantado por duas orquestras.

Lograssol

No passado dia 14, realizou-se nesta povoação a costumada festa anual, que constou de missa, procissão e concerto por uma banda de música.

Viam-se bastantes forasteiros, e muitos convidados, alguns dos quais pessoas gradas das redondezas.

Pampilhosa

BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE PAMPILHOSA — Chegada de um «Chassis» Bedford para adaptar ao Pronto-Socorro da Corporação — Depois de alguns anos de insistência conseguiu a Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Pampilhosa, fazer chegar ao seu quartel um Chassis Bedford, facto este que vem tapar uma lacuna desta Corporação que, felizmente, agora ficou, em parte, sanada. Dizemos em parte porque sòmente depois desta viatura carroçada e devidamente equipada, o que se tornará um facto dentro em breve, ficará a dita lacuna devidamente tapada.

Para festejar o acontecimento reuniram-se os corpos directivos, comando e corpo activo, que confraternizaram com um beberete no quartel, durante o qual, falaram em nome dos bombeiros o ajudante do comandante, sr. Germano Correia Godinho, que agradeceu à Direcção em nome daqueles a chegada do carro cuja falta tanto se fazia sentir. Seguidamente usou da palavra o Presidente do Conselho Fiscal, sr. Prof. Cesário Rodrigues Azenha que num curto improviso saudou o corpo de bombeiros, incitando-os ao mesmo tempo para que de futuro tentem fazer mais e melhor visto a Direcção não se poupar a canseiras para lhes dar todo o material de que carecem para poderem cumprir fielmente a sua missão e servir o lema vida por vida.

Antes

JUNTA DE FREGUESIA — No passado dia 28 de Maio realizou-se a eleição da primeira Junta da Freguesia de Antes, recentemente criada pelo Decreto-lei n.º 25.674, que ficou assim constituída: Efectivos, Octávio Mamede de Melo (presidente), Alberto Henriques da Silva Martins (secretário) e Manuel Antunes de Almeida (tesoureiro); Substitutos, António Fernandes Lucas, Manuel Martins Coelho e Homero de Almeida Macedo.

Presidiu ao acto o Sr. Dr. Abel da Silva Lindo, Presidente da Câmara Municipal da Mealhada, que de seguida conferiu a posse aos eleitos, com a presença do nosso conterrâneo Sr. Dr. Manuel Ferreira Santos Louzada, ilustre Governador Civil de Aveiro.

Foram enviados telegramas de saudação aos Srs. Presidente da República, Presidente do Conselho e Ministro do Interior.

A nova Junta de Freguesia teve a sua primeira reunião nesse mesmo dia.

ENCERRAMENTO DUM CURSO «ALFA» — Encerrou há dias nesta ridente e progressiva localidade um curso de corte e bordados levado a efeito pela Marguil, L.da, de Coimbra, importadora e representante das máquinas de costura «Alfa», e que aqui funcionou durante 3 meses.

Este curso despertou o maior interesse, sendo cerca de 30 as participantes, incluindo algumas senhoras casadas.

A exposição dos trabalhos, em que se destacavam 12 lindas colchas de seda, teve lugar nos salões do Centro Recreativo de Antes, e foi muito visitada e apreciada por toda a população de Antes e ainda por várias pessoas de algumas povoações próximas.

À tarde realizou-se uma sessão solene, a que presidiu o Rev.º Pároco da Freguesia Padre José Manuel Rodrigues, tendo a seu lado o Sr. António Martins, sócio-gerente da Marguil, a professora que regeu o curso, menina Dorinda de Jesus, a Sr.ª D. Amélia Gomes Quinta, em representação das alunas do curso, e os Srs. António Coelho Freitas Sereno, Mário Mesquita Rodrigues, Alberto Henriques da Silva Martins, Arménio Fernandes Moreira e Octávio Mamede de Melo.

O Sr. Padre José Manuel Rodrigues principiou por agradecer o convite e destacou o valioso contributo que a «Alfa» veio trazer às raparigas da sua freguesia, pois é sabido o valor educativo destes cursos

A seguir falou o Sr. António Salvador, organizador deste curso, que agradeceu às entidades e pessoas presentes e que gentilmente deram a sua colaboração a esta festa e ainda a todo o bom povo da Antes, que tão bem recebeu esta iniciativa.

Em nome das alunas falou a menina Rosa Maria Quinta Freitas, que agradeceu à sua professora a maneira como foram tratadas e todos os ensinamentos ministrados, entregando-lhe no fim uma valiosa prenda.

Seguiu-se a entrega dos diplomas às alunas, cerimónia sempre interessante e que teve os maiores aplausos da numerosa assistência.

Depois teve lugar um finíssimo e abundante «copo de água», oferecido às novas diplomadas e convidados, que decorreu num ambiente de franca alegria e confraternização.

E assim decorreu um dia de verdadeira festa que a «Alfa» veio proporcionar ao povo de Antes.

PROCISSÃO DO CORPO DE DEUS — A Irmandade de S. Pedro, desta localidade, esteve presente, pela primeira vez, na Procissão do Corpo de Deus, realizada em Mealhada.

Foi elevado o número de Irmãos que se incorporaram, levando à frente o seu pendão.

PELO CENTRO RECREATIVO — Temos a satisfação de noticiar que se encontram quase concluídos os balneários no campo de jogos da colectividade local.

A sua inauguração realizar-se-á brevemente com um atractivo programa desportivo.

Portugal,
Jardim da Europa

Por A. SENA FERREIRA

Banhado pelo Atlântico, Portugal tem uma costa marítima de mais de oitocentos quilómetros toda emoldurada de praias. Desde Moldo do Minho, junto à fronteira com a Galiza, ao Norte, até Vila Real de Santo António, na Foz do Guadiana, ao Sul, essas praias revestem-se de todas as características, doiradas pelo esplendoroso sol meridional e apresentam-se umas como grandes centros cosmopolitas, outras na sua configuração natural, umas com os atractivos dos bons hoteis e casinos, outras com seu recolhimento. Todas porém de águas límpidas e iodadas, servidas por boas estradas e dispondo de meios adequados ao Turismo.

A partir do Norte e citando apenas algumas, o viajante encontra Moledo, raia da Âncora. Ofir, Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Leça da Palmeira, Foz do Douro, Granja, Espinho, Furadouro, Torreira, São Jacinto, Barra, Costa Nova, Mira, Figueira da Foz, S. Pedro de Muel, Nazaré, Santa Cruz, Ericeira, Praia das Maçãs, Praia Grande, Guincho, Cascais, e as praias da Costa do Sol, Caparica, Sesimbra, Arrábida, Troia, Sines, Praia da Rocha, Albufeira, Quarteira, etc. Centenas de outras praias se encontram na costa portuguesa, onde crianças e adultos, portugueses e estrangeiros, encontram a saúde, o sossego e o sortilégio de encantos sem par.

Mas o País dispõe também de incomparáveis termas e estâncias de vilegiatura. Nelas encontram os doentes e fatigados cura e repouso indispensáveis.

Também desde o Norte até ao Sul a natureza foi pródiga em beneficiar Portugal com águas medicinais excelentes, desde Melgaço, Monção, Gerez, Caldelas, Vizela, Vidago, Monfortinho, Castelo de Vide, Monchique e outras tantas.

A situação das nossas praias e termas, a valorização turística de que têm beneficiado, as condições de clima e o ambiente de paz em que se vive, tudo isso aliado às características de veraneio e curativas de tais praias e estâncias fazem de Portugal continental uma zona ideal, uma zona previlegiada da Europa.

Miguel Adalberto Navega Costa

Em viagem de estudo partiu para Inglaterra, o menino Miguel Adalberto Navega Costa, filho da Ex.ma Senhora D. Maria Luiza Navega e sobrinho do nosso Administrador sr. Rui Navega.

Desejamos-lhe óptima viagem e bom aproveitamento.

Notícias de Angola

Vila Robert Williams (Caála)
Maio de 1964

JOAQUIM DA CONCEIÇÃO FERNANDES (RÔLO)

Vindo da Metrópole, onde gosou merecidas férias, chegou acompanhado de sua esposa o nosso amigo e conterrâneo Sr. Joaquim da Conceição Fernandes (Rôlo), digno operador de máquinas da Companhia do Lobito.

*

Tivemos o prazer de abraçar os nossos amigos Srs. Basílio da Silva, de Casal de Comba, actualmente na cidade de Moçâmedes; Basílio Augusto Diniz Branco, de Mala, comerciante no Taranque — Cuma e Alberto Maria da Cruz, de Casal de Comba, proprietário da Pensão «Bairradina dos Leitões» no Cuma.

*

Também chegou da Metrópole, vindo para junto de seu marido Sr. Vitalino dos Santos Carriço, a Sr.ª D. Laura de Jesus Martins da Rocha, de Montouro — Cantanhede.

Todos estes nossos amigos, se encontram aqui radicados há bastantes anos, pena é que muitos mais não se disponham a demandar os caminhos atávicos do Oceano, com rumo a esta grande e portentosa Angola, tornando-a mais povoada, mais forte e ainda mais portuguesa.

Carlos Diniz Andrade

Viação Rural

O Ministério das Obras Públicas, por intermédio do Fundo do Desemprego, concedeu a comparticipação de 11.500$00, ao concelho da Mealhada, para obras de conservação das Redes de Viação Rural.

Antes em Festa

(Continuado da 1.ª pág.)

A ilustre Professora recebe as homenagens dos seus alunos

seguiu a homenageada até à Capela, sendo celebrada missa pela alma dos seus alunos falecidos. Finda esta, novo cortejo até à Escola, sua casa-mãe, seguindo-se uma sessão solene. Na presidência via-se o Sr. Governador Civil de Aveiro, a homenageada, Presidente da Câmara Municipal, Mário Navega, comendador Messias Baptista, Manuel Marques e Prior da Freguesia.

Abriu os discursos o Sr. Manuel Marques, que exaltou calorosamente, em afirmações bem justificadas, os excepcionais valores da homenageada, seguindo-se o Sr. Director Escolar. Fechou a série de discursos o Sr. Governador Civil, filho de Antes, e assim nas suas palavras, transpareceu mais intensamente o bairrismo e orgulho pela sua terra, na figura duma mulher que tanto a cultivou e engrandeceu

Em palavras repassadas de reconhecimento e comoção, agradeceu a homenageada, que foi alvo de grandes e sentidos aplausos, sendo-lhe oferecida uma artística pasta com a transcrição do louvor que lhe foi atribuído pelo Ministério da Educação Nacional por ocasião da sua recente aposentação do serviço.

E encerrando o programa desta grande festa realizou-se um almoço de confraternização, com mais de 150 pessoas, na Quinta do Areal, propriedade do Sr. Mário Navega, a que presidiu o Ex.^{mo} Sr. Governador Civil do Distrito Sr. Dr. Manuel Louzada.

Aos brindes, o Sr. Mário Navega, disse sentir-se feliz pela festa hoje realizada na sua terra, agradeceu à Sr.ª D. Gracinda a dedicação e o carinho que sempre teve para com os seus alunos no decorrer dos 42 anos de actividade escolar, salientou que a freguesia foi criada por emancipação e não por rebeldia e por último agradeceu a presença de diversas pessoas de posição que se dignaram assistir ao almoço de confraternização.

Encerrou o Ex.^{mo} Sr. Governador Civil que depois de focar a grande responsabilidade que cabia às Juntas de freguesia, na vida administrativa do País, pois são elas o elo de ligação entre os povos e as suas Câmaràs Municipais, prestou homenagem à Sr.ª D. Gracinda na formação dos homens da sua aldeia e que se sentia vivamente satisfeito com a festa que acabava de encerrar, teve palavras de louvor para com os nossos Governantes e por último lembrou os valorosos Portugueses que nas nossas paragens Africanas, se batem pela integridade da Pátria. Terminando com vivas a Portugal.

Algumas passagens do discurso do sr. Manuel Marques ao abrir a sessão solene de homenagem à Ex.^{ma} sr.ª D. Gracinda.

«Nesta festa em que todos nos encontramos, numa bela comunhão de sentimentos de gratidão e respeito pela obra extraordinária de alguém que durante cerca de 42 anos ensinou 3 gerações, nesta progressiva terra de gente laboriosa e sã, fui incumbido para falar, em nome da Comissão promotora da homenagem.

Pode parecer estranho que, não tendo aqui nascido, tivessem legado em mim para, numa honrosa incumbência, falar em nome do Povo de Antes. Vivo há cerca de 20 anos, nesta terra, aqui casei e nasceu minha filha. Sou da Antes pelo coração, e prendem-me à nossa querida homenageada de hoje fortes laços de amizade, de muito respeito e de muito reconhecimento pela obra que aqui realizou. Continuando disse: Ora V. Ex.ª Senhora D. Gracinda cumpriu inteiramente com a profissão que escolheu, dignificando-a com uma persistente actividade na nossa terra, ensinando 3 gerações (caso que direi único, embora não tenha elementos capazes para comprovar uma possível afirmação) com o melhor do seu esforço e do saber.

V. Ex.ª Senhora D. Gracinda, foi sempre igual a si própria, sempre coerente, sempre exigente e justa, sempre briosa e capaz, não olhando a sacrifícios nem horários para levar avante e com os melhores resultados a bela missão de transformar essas gerações em gente útil que sabe o que quere e para onde vai.

E a terminar:

Todos, nesta terra, a adoram. Houve algumas incompreensões, de outras tantas arrelias e desgostos para o seu feitio. A injustiça sempre a chocou mas, felizmente, para nós, gente de Antes, a Senhora D. Gracinda sabe bem que essas infelizes reacções nunca sairam das pessoas aqui nascidas e criadas.

Vimos o seu afastamento para um descanso tão merecido, com profunda mágoa e saudade. A nossa professora nunca poderá afastar-se pois ficará, para sempre, na boa lembrança de todos os seus alunos. Dizemos-lhe adeus mas com um até breve pois queremos que venha sempre à sua terra de eleição, a esta terra que tanto dignificou e onde os amigos, e eles são todos os naturais desta terra, pelo coração e pelo nascimento, querem a sua presença.

Obrigada D. Gracinda e que Deus a proteja».

Usou depois da palavra, o sr. Director Escolar do Distrito, que disse:

«Li ou ouvi dizer algures, que é próprio dos homens, quando uma festa os ajunta, recordar virtudes e méritos.

Nesta ocasião solene festejamos dois acontecimentos, que, pela sua raridade e grandeza, revestem a maior importância política e social para esta linda terra.

A emancipação administrativa que acaba de ser selada com o acto de posse da sua primeira junta de freguesia e a consagração da obra que aqui realizou a Sr.ª Prof. D Gracinda de Almeida Santos.

Com as minhas melhores felicitações para o bom povo de Antes, eu peço licença para me associar ao júbilo de todos e para me congratular com a escolha deste histórico dia para a prova de gratidão que se presta a quem muito terá concorrido para a preparação das condições necessárias à independência que hoje celebramos.

Estou aqui na qualidade de Director do D. E. de Aveiro, e por amável e gentil convite do Ex.^{mo} Sr. Governador Civil.

Fui avisado de que, para aumentar a grandeza deste dia, se ia homenagear a Sr.ª Prof. D. Gracinda de A. Santos. Não podia, pois faltar eu a esta homenagem, que é a mais justa por ter sido muito bem merecida

Costuma dizer-se que é ingrata a missão do prof. E, na verdade assim é, quando se não reconhece que está na sua mão o poder de fazer os sábios e os justos, porque dele deve irradiar a luz e a bondade e transformar em grande uma terra pequena.

Não terão sido poucas as contrariedades e incompreensões que teve de vencer, ao longo de 42 anos de serviço consecutivo, prestado sempre nesta terra que agora se emancipou.

Julgo poder afirmar aqui que para esta emancipação, muito deve ter contribuído a notável acção educativa e a obra que aqui realizou a Sr.ª Professora.

As noções que transmitiu, o saber que espalhou em tão dilatado espaço de tempo, os conselhos que deu e todo o bem que praticou, haviam de produzir seus frutos. Este é também um deles. Por isso, como benemérita foi V. Ex.ª, minha Sr.ª considerada por Sua Ex.ª o Ministro da Educação Nacional, quando lhe atribuiu o louvor que foi publicado no D. do G., como oportunamente tive o prazer de lhe comunicar. Muitos e grandes hão-de ser os dotes e merecimentos de V.Ex.ª para tão expressiva prova de respeito e apreço do Governo, e para tão significativa demonstração de estima e de consideração dos seus numerosos e muito qualificados alunos.

Foi, com certeza a professora benígna e maternal. E — isso eu o sei — sempre considerou os seus deveres de professora e o ensino, como missão de que nunca se pode desligar o afecto.

Felicito-a minha Senhora. E, como Director deste Distrito Escolar, apresento o exemplo da sua vida docente a todos os agentes de ensino da minha Direcção. E Deus permita que ele seja seguido pelos professores de Portugal inteiro, porque sei como defendeu e prestigiou a classe, como amou a sua escola, e como nela preparou os valores que honram e dignificam esta terra que se engrandeceu».

Em seguida usou da palavra o Senhor Governador Civil, que depois de agradecer a presença do Sr. Director Escolar, Director de Urbanização de Aveiro e restantes Autoridades e Povo, traçou com o seu costumado brilho o perfil da homenageada como professora exemplar, fez diversas considerações de ordem política, terminando por pedir a união de todos os Portugueses.

Ao agradecer a homenagem de que foi alvo, disse a Sr.ª D. Gracinda:

«As minhas primeiras palavras são para V. Ex.^{as}, Sr. Governador Civil e Sr. Director Escolar, com o meu sincero agradecimento pelas palavras de elogio que se dignaram dirigir-me, e pela vossa presença na homenagem, que a gentileza dos habitantes desta acolhedora terra, me quiseram prestar, ao atingir a minha aposentação.

Cumpre-me também agradecer a V. Ex.ª a honrosa distinção que me foi dada com um louvor concedido por Sua Ex.ª o Ministro da Educação Nacional pelo serviço que prestei nesta escola *(que muito me sensibilizou)* porque nada mais fiz do cumprir o meu dever de professora dedicada, fiel à profissão que abracei com verdadeiro entusiasmo.

Passaram 41 anos quase sem disso me aperceber.

Eles constituíram por assim dizer a razão da minha vida. Não me limitei a associar programas e horários, para além disso a minha actividade continuava. Toda a minha preocupação se concentrava nas crianças, para elas ia todo o meu pensamento e interesse. Foi neste campo que se resumiu o meu verdadeiro apostolado. Toda a recompensa do meu trabalho sinto-a hoje duma maneira muito especial, por ver aqui reunidas grande número de pessoas amigas a compartilhar nesta festa, traduzindo assim tão grande prova de estima e consideração, que jamais esquecerei.

A significativa recordação que acabam de me oferecer, gravará para sempre no meu coração, o nome de todos aqueles que com tanto carinho tomaram parte nesta homenagem. Ela não significa para mim apenas um louvor, mas faz-me reviver com intensidade a profissão digna do Professor Primário — Educar crianças, mas educá-las convenientemente para a vida, para os tempos que hoje atravessamos, é mais que Educação, é prosseguir com vivo dinamismo as acções gloriosas de tantos heróis da Nossa História, é tornar Portugal uno e indivisível, é unirmo-nos na verdadeira trilogia, Deus, Pátria e Família.

Vou terminar renovando os meus agradecimentos às Ex.^{mas} Autoridades e ao Ex.^{mo} Senhor Director Escolar. A todos aqueles que se dignaram dirigir-me a sua palavra amiga, o meu vivo agradecimento. Aos meus prezados colegas não posso deixar de fazer especial referência pelo espírito de camaradagem que sempre existiu entre nós, agradecendo a todos a sua presença neste dia.

A todas as senhoras que com tanta amizade me acompanharam, um abraço de gratidão.

A todos que tomaram parte nesta festa, eu agradeço imensamente reconhecida, muito especialmente aos seus organizadores, que não se pouparam a esforços para tão brilhantemente a levar a efeito, não esquecendo os meus queridos alunos e suas Famílias, envolvendo todos num grande abraço, com todo o meu reconhecimento e gratidão, com os desejos de tantas felicidades, quantas aquelas que hoje me proporcionaram».

São Paulo presente (III)

UM HOMEM QUE NÃO MORRE

A colónia mealhadense em São Paulo, chora hoje a morte de um dos seus grandes conterrâneos. Faleceu o Dr. Américo Pais de Couto, o homem que nasceu para o bem e fazendo o bem, morreu!

A Mealhada está de luto pelo falecimento de um de seus filhos, o mais ilustre que meus vinte e cinco anos viram.

Jovem médico, chegou à nossa terra. Com seu trabalho árduo e caritativo, venceu dificuldades inúmeras, indo aos poucos conquistando os corações de todos os mealhadenses, para em curto espaço de tempo tornar-se um grande Mealhadense.

Dotado de um coração generoso sempre procurou atender a todos; deu e mostrou ao próximo do quanto é capaz um ser humano. Calmo e humilde, não fez distinção de classes, tornou-se o pai de muitas famílias desamparadas, que à custa de seu suor, procurou amenizar as provações de todos aqueles que o cercavam.

O Dr. Américo (como normalmente o chamavam) não morreu. Sua grande obra continuará sempre viva em nossos corações; nossas orações não o esquecerão.

Um Hopital nasce sem que possa ver aquele que sustentou seu pai e em grande parte a si próprio. O novo Hospital (em construção), é uma das grandes obras que ajudou a construir, para que os menos favorecidos possam ter ali um lugar, quando suas possibilidades estiverem diminutas.

Um pai mealhadense que maior número de filhos deixou, não será esquecido por aqueles que o lembrarão sempre, reconhecidos.

Senhores, jovens, moços: — olhai para a obra deste homem, copiai seus defeitos, pois são virtudes tenham sempre em mente a bondade, o carinho e o amor, pois todos somos desejosos desse álamo que fortifica os grandes homens como este.

Ao médico, ao amigo de cada um de nós, ao grande benemérito, devemos inúmeros benefícios. Por isso, homens públicos da Mealhada, mealhadenses em geral — não esqueçam o nome de Dr. Américo Pais de Couto, vamos prestar-lhe a última homenagem, ergamos em sua memória um monumento que será uma justa homenagem para o muito que fez pela sua terra, a nossa terra, a Mealhada.

Joaquim Lourenço

Revista Oliva

Da Superior Direcção da D. Alice de Azevedo, recebemos o n.º 35 da Revista de Modas e Literatura «Oliva». Os nossos agradecimentos.

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.^{da}

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO

Telef. — 51470

*

SENHORES COMERCIANTES

DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA

*

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

PÁGINA DA JUVENTUDE

Joaquim Costa

Joaquim Costa, filho dum lavrador de família numerosa, nasceu em Monzon a 16 de Setembro de 1846; frequentou a escola em Graus e, se todos o achavam estudioso, nem por isso deixava de ser trabalhador e amigo de violentas correrias: quando atingiu a idade própria para continuar os estudos, teve o pai de retirá-lo da escola para que o ajudasse nos trabalhos do campo; o rapaz foi, mas pouco satisfeito com uma vida que lhe não abria nenhuma perspectiva de futuro, passou ao serviço do arquitecto Rubio, em Huesca; o salário era pequeno, a alimentação pouco abundante, o alojamento mau, o trabalho muito, mas todas as desvantagens eram compensadas pelo facto de estar perto de escolas e de poder assim, trabalhando de noite, fazer o curso dos liceus; quase não dormia, mas tal era a sua tenacidade que nos exames do fim do ano alcançou distinção; lentamente foi avançando, ao mesmo tempo que se interessava por comunicar aos outros o que tinha aprendido; funda aos 20 anos o Ateneu de Huesca e intercala os seus serviços ao arquitecto com trabalhos de servente de pedreiro e de estucador; apesar de uma atrofia no braço esquerdo e das condições deploráveis em que estudava e vivia, não desistiu de nenhum dos seus objectivos que se propusera entre os quais se contava o de ser bom operário; num concurso. o governo escolheu-o para uma bolsa de estudo que lhe permitiu visitar a Exposição Internacional de Paris; em França vivendo com o mínimo que lhe era possível; comendo apenas uma refeição por dia e estudando vinte horas tirou o máximo proveito da sua estadia e entrou em contacto bastante desagradável com funcionários espanhois da Exposição, indolentes e corruptos. No regresso, publicou um relatório da viagem e dos estudos feitos continuou para se sustentar, no trabalho manual que a atrofia do braço cada vez tornava mais difícil, e estudando sempre, conseguiu fazer exame de agrimensor e de mestre escola e terminou o curso dos liceus; as suas ambições iam porém mais alto: tinha a pretenção que a todos parecia absurda, de fazer um curso de Direito; transferiu-se para Madrid e matriculou-se na Universidade Central. Passou fome, atravessou sem camisola nem casaco o duro inverno madrileno, teve por vezes de sair com duas botas do mesmo pé, sofreu injustiças que eram de esperar, porque não desejava recorrer a empenhos; nada o fazia suspender o estudo, mas, por vezes, atravessou-lhe o espírito a ideia do suicídio, sobreetudo para o fim do curso, quando o excesso do trabalho à luz artificial quase lhe provocou a cegueira; os companheiros viam-no congestionado, meio louco, repetindo a cada momento: «Esto no puede ser!»; não podia ser e era natural que fosse, dadas as condições de vida da Espanha do seu tempo.

A desgraça tornava Joaquim Costa mais consciente da miséria material e de espírito em que vegetava a Espanha, longe de todo o contacto com a civilização na Europa; sem se demorar a prescutar as causas que teriam levado o seu país àquele estado, mas vendo-as talvez na sucessão trágica de regimens estrangeiros não adoptados nem adaptáveis ao génio espanhol, Joaquim Costa proclamou a necessidade imediata da europeização de Espanha, com duas reformas basilares, a do ensino em todos os seus graus e a da agricultura; primeiro, tinha de se dar de comer ao povo espanhol, fosse qual fosse o regimen que realizasse este objectivo: «a fome não é monárquica nem republicana», para que a Espanha não tivesse fome era preciso favorecer a pequena propriedade das aldeias, sobretudo esta última, e regar os vastos campos que poderiam produzir cereal abundante e que estavam condenados à esterelidade; o sangue de Espanha perdia-se, imóbil, no mar; logo que tivesse assente a base da vida material dos espanhois, devia-se tratar da escola, reformando o pessoal incompetente e criando outro inteiramente novo, nos centros culturais da Europa. Nunca mais desde que o problema e as soluções se apresentavam bem claras, até a morte o abater a 8 de Fevereiro de 1910, deixou Joaquim Costa de batalhar, falando ou escrevendo pela europeização da Espanha. Sacrificou-se ao máximo mesmo quando a ter-se formado em Direito lhe permitia uma vida mais larga; bateu-se com uma inteligência, uma vontade, um entusiasmo que ninguém excedeu nem podia exceder; acabou convencido de que nada havia a fazer e com ele caíam também todas as associações que fundava, todos os movimentos a que dava ânimo; a própria obra escrita não teve a popularidade que merecia; mas de algum modo o poderia consolar saber que todo o que depois da sua morte se legislava em Espanha no sentido de uma europeização nada mais foi do que a aplicação das ideias que expusera em cinquenta anos de luta.

Publicações recebidas

OBRAS QUASE COMPLETAS — (Poesias) — de Heitor Gomes Teixeira. Pequeno e interessante conjunto de poesias.

IMBONDEIRO GIGANTE — Volume equilibrado em que estão reunidos 17 contos de alguns dos melhores valores metropolitanos e ultramarinos além de alguns contistas brasileiros.

*

São ambos edições de publicações «Imbondeiro» de Sá da Bandeira — Angola, que quiseram ter a gentileza de no-los enviar.

Secção Feminina

★ Bolos de chá

3 ovos, o mesmo peso de farinha, açúcar, manteiga e uma colher de B. P.

Amassa-se o açúcar com a manteiga, depois as gemas e por fim a farinha e as claras levantadas. Vão ao forno em latinhas lisas untadas de manteiga.

★ Pudim de momento

4 ovos; separam-se as claras, batem-se em castelo, deitam-se 4 colheres de sopa de açúcar e tornam-se a bater.

Unta-se uma forma com manteiga, deitam-se-lhe as claras dentro e deixam-se cozer em banho maria durante 15 minutos. Passado este tempo deitam-se estas num prato. Entretanto têm-se feito com as gemas uns ovos moles que se põem por cima do pudim. Podem também pôr-se creme, geleias ou compotas.

★ Bolinhos de côco

4 a 5 ovos inteiros, 250 grs. de açúcar e 125 grs. de côco ralado. Batem-se os ovos com o açúcar juntando-se-lhes o côco.

Tendem-se os bolinhos da forma que se desejar. Vão ao forno em lata untada de manteiga e polvilhada de farinha.

★ Leite creme

1/2 litro de leite, açúcar pilado 200 grs., farinha fina 2 colheres de chá, casca de limão, 6 gemas, canela em pó q. b.

Batem-se as gemas separadamente. Desfaz-se a farinha num pouco de leite e depois juntam-se todos os elementos.

Leva-se ao lume brando polvilhando-se de canela ou queima-se.

★ Creme de chocolate

Depois de feito o leite creme mistura-se uma porção de chocolate bom, reduzido a pó (aí 100 grs.) até que tudo esteja bem ligado.

Folhas do meu diário

A minha rua é sardenta, triste, amorfa, desprotegida mas suave Dá-lhe o Sol, por vezes. tornando-a bela e característica, mas no geral, para mim é pobre e deslavada. É suave embora, talvez porque eu gosto dela, a amo, a venero.

Nas nossas ruas, nas pedras onde começamos a dar os primeiros passos, há sempre muito de nós. E mesmo ruas feias como a minha são no último jardins que ajudámos a plantar. Nós seremos as suas criações, o seu orgulho.

Não há no mundo rua que valha uma parede suja, das casas destemperadas dos caminhos da minha meninice. E nem me sentiria satisfeito ou feliz se a minha rua, pobre como é, se modificasse ou transformasse numa aparatosa avenida.

Perderia o conteúdo que tem de mim, o rumo longínquo dos meus passos, à ternura com que se deixa pisar, passados anos de ausência e esquecimento. Deixaria totalmente de ser a minha rua, o meu recanto, o canteiro florido onde posso afogar com gratidão e amparo, alegrias e tristezas. Deixariam de existir as casas baixas e sujas donde cada parede é vida, cada pedra saliente, recordação.

Elevar-se-iam edifícios de porte altivo de concepção estética avançada ou blocos encaixotados. Talvez mesmo monstruosos arranha-céus, orgulho da construção civil, mas tristeza de mim. Admiro bem mais a modéstia das janelas floridas e a pobreza dos passeios levantados e gastos!

Cada um, vive bastante da sua própria história, e ela começa nos nossos berços; nas nossas casas e depois nas nossas ruas.

F. S.

DEPOIS...

Longe vai a saudade e anda perto
Um claro perfume a nostalgia,
Inebriante odor, luz de agonia,
Pedaço dum rumor de tempo incerto

Exalado o suspiro que decerto
O pensamento leu, foi à porfia
Que renasceu calor no azul do dia
Dum céu suave, ameno e descoberto.

Ó grandeza, mesura inebriante,
Duma superstição dilacerante
Que o trevo mais amargo alimentou...!

Já não vives ou vives escondida,
Envergonhada, vil, arrependida,
Da semente que não frutieficou...?

F. S.

II ENCONTRO DOS SUPLEMENTOS E PÁGINAS LITERÁRIAS DA IMPRENSA REGIONAL EM CASCAIS

Realizaram-se nos dias 13 e 14 de Junho, em Cascais, o «II Encontro» — com o apoio oficial da Sociedade Portuguesa de Escritores.

Foram organizadores: «Cidadela» (de «A Nossa Terra»), «Labareda» (de «O Templário») e «Artes e Letras» (de «Notícias de Guimarães»).

O «I Encontro» realizou-se na Figueira da Foz.

4.° Questionário — Concurso

«Sabes responder?»

Literatura

1 — Quem escreveu o auto de El Rei Seleuco?

2 — Qual a sua obra mais importante?

Pertence à mesma escola italiana ou quinhentista o autor da «Menina e Moça»?

1 — Como se chamava?

2 — Conheces mais alguma obra do mesmo escritor? Qual?

Geografia

1 — A que países pertencem estas cidades: Hamburgo, Nantes, Edimburgo, Bilbau e Bucareste?

2 — Quais os rios que passam nas seguintes terras portuguesas: Barcelos; Castro Marim; Tomar.

Concurso n.° 3 (Respostas):

Literatura

1) — a) — XIX
    b) — Pupilas do Sr Reitor
2) — a) — António Ferreira
    b) — Castro.

Física

Roentgen.

Geografia

a — Sul
b — Oeste.

*

A concorrente vencedora foi a sr.ª *D. Maria Angelina Gouveia da Cruz* — Alto do S. João — Pampilhosa.

*

Como sempre as respostas devem ser dadas para

M. A. A. F. (Concurso — P. I.)
Rua do Breyner — 401
PORTO

e desta vez até — de Maio de 1964.

PELA VILA

Sessão do município

No salão nobre dos Paços do Concelho e sob a residência do sr. Dr. Abel Lindo, teve lugar a sessão ordinária da Câmara Municipal.

Foram tomadas várias deliberações e dado despacho a diverso expediente.

Falecimentos

Faleceram neste concelho: José dos Santos Madeira, de 78 anos, de Sargento-Mor; António Martinho, de 76 anos, de Santa Luzia; Manuel Francisco Curto, de 71 anos, da Ferraria.

Ecos da Sociedade

No dia 21 do corrente passa o aniversário natalício do nosso presado assinante do Travasso, sr. Alberto Diniz de Melo Correia, que muito brevemente vai prestar serviço militar.

Diversas inaugurações

No passado dia 28 esta vila e algumas localidades do concelho estiveram em festa. Assim, pelas 9 horas do referido dia no Centro Recreativo de Antes teve lugar o acto eleitoral da Junta de Freguesia recentemente criada.

Às 16,30 horas foi inaugurada a estrada municipal de «Trás da Mata» que estabelece ligação entre a E. N. 234 e E. N. 1, pelo que depois de o sr. Governador Civil ter cortado a fita simbólica usaram da palavra o sr. Manuel Gomes de Melo, presidente da Junta de Freguesia de Mealhada, o Presidente da Câmara sr. Dr. Abel Lindo e o Chefe do Distrito que num curto improviso afirmou que a «estradinha» agora inaugurada tinha um garnde alcance para a vila, pois seria possìvelmente a estrada n.º 1 do futuro e que além de tudo servia também os interesses das localidades a sul do caminho de ferro sem haver necessidade de se utilizarem da passagem de nível da Mealhada Depois a comitiva seguiu para a freguesia de Barcouço, a fim de inaugurar uma estrada de ligação Barcouço-Pisão. A população do Pisão fez uma grande manifestação ao sr Governador Civil e restantes autoridades que o acompanharam, estando também presentes o Director Escolar de Aveiro e o Director de Urbanização do Distrito de Aveiro e Presidente, Vice-presidente e restante vereação camarária. Em nome da freguesia falou o sr. Manuel Rama, presidente da Junta da freguesia, elogiando muito a obra inaugurada. pois era de grande valor para as povoações de Pisão, Grada e Ferraria.

Em seguida num improviso, usou da palavra o chefe do distrito agradecendo a manifestação que lhe tributaram. Depois seguiram para o lugar dos Adões, onde inauguraram uma estrada que liga Sargento--Mor — Adões e vai ligar à estrada Figueira da Foz. Falou o sr. Regedor da Freguesia, agradecendo este melhoramento de grande importância para o lugar dos Adões, pois já tinha uma carreira de camionetas; que os podiam transportar a Coimbra. Finalmente falou mais uma vez o sr. Governador Civil agradecendo a manifestaçãao que lhe dispensaram. Depois numa casa particular dos Adões, foi oferecido ao chefe do distrito e sua comitiva um «copo de água».

Tractor
ALUGA
Manuel Cerveira Louzada
ANTES — MEALHADA
Telefone, 22259

COMANDO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

A seu pedido, deixou o Comando do Corpo de Bombeiros Voluntários desta Vila, o sr. Edmundo Lopes Machado, que durante cerca de 11 anos, comandou com zelo e competência, o Corpo Activo desta prestimosa e humanitária Corporação.

ASSOCIAÇÃO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

Na sua última reunião ordinária da Direcção desta Asociação foram tomadas várias deliberações, e, entre elas as seguintes: resolveu-se adquirir uma Bandeira para a Corporação; pediu-se orçamentos para a compra duma Ambulância; pois a antiga já está imprópria para os seus serviços; mandar fazer uma reparação no «Pronto-Socorro», pois devido a estar já muito gasto, tem dado bastantes aborrecimentos à Corporação quando é necessário utilizá-lo.

*

No passado dia 6 do corrente reunio extraordinàriamente a Direcção da Associação dos Bombeiros Voluntários desta vila para apreciar o pedido de demissão do Comandante do Corpo Activo, sr. Edmundo Machado. Tendo sido aceite, foi na mesma reunião resolvido nomear Comandante interino o chefe da Corporação sr. Lúcio Simões, e adjunto o sub-chefe sr. José de Oliveira Cachulo.

CINE TEATRO MESSIAS

No passado domingo, 14, do corrente efectuou-se a última sessão de cinema, encerrando-se assim a época de 1963-64, pelo que, só em princípios de Outubro voltará esta casa de espectáculos a exibir filmes, inaugurando assim a época cinematográfica de 1964-65.

NOTÍCIAS CAMARÁRIAS

O Bairro além da Estação do C. F., o Hospital e o Cardal já estão ligados ao P. T. do Cardal, o que muito bem beneficiar o estabelecimento hospitalar desta vila e os seus anexos, aliviando deste modo a grandiosa carga que o P. T. da Mealhada tem suportado até agora.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

No próximo domingo dia 14 do corrente está de serviço a Farmácia Brandão, e no domingo seguinte a Farmácia Miranda Suc.

BOLETIM DE SANIDADE

Avisam-se os interessados abaixo indicados de que, durante o corrente mês devem tirar os seus boletins de sanidade ou renová-los: pessoal de hoteis, pensões, hospedarias, restaurantes, casas de pasto, botequins, bares, tabernas, adegas, casas de comidas e bebidas, quiosques com bebidas e mercearias.

O não cumprimento destas disposições será punido com multa.

Publicações recebidas

«TOMBO ANTIGO
DA CÂMARA DE COIMBRA»

Do escritor J. Branquinho de Carvalho recebemos um interessante opúsculo com 96 páginas referente à leitura do tombo original quinhentista, o mais antigo e importante documento existene no Arquivo Municipal para a história do património da Câmara de Coimbra.

As nossas felicitações, ao sr. J. Branquinho de Carvalho, autor de várias publicações no género.

Compra de vinhos aos vinicultores

Segundo nos informaram e que dizem de fonte autorizada, vai a Junta Nacional do Vinho intensificar a tirada dos vinhos propostos pelos vinicultores. Essa medida impõe-se, até para desfazer o que corre com insistência nesta zona vinhateira da Bairrada: «que a Junta só tira vinho até Agosto, mesmo o que está proposto». Ora isso é mentira. Continua tudo de pé. A J. N. V. tirará todo o vinho proposto, desde que os vinicultores tenham os seus respectivos manifestos. Assim esperamos.

OS NOSSOS AMIGOS

A mostrar o interesse que o nosso jornal desperta são inúmeras as cartas que recebemos dos mais variados e distantes pontos do nosso País e até do Estrangeiro, apresentando sugestões, a pedir informações, e alguns mais amigos da sua terra a trazerem de novo mais assinantes para o nosso jornal. Estão informar o que nos for possível, e para aqueles que não esquecem o nosso jornal, vão os nossos melhores agradecimentos.

São mais sete a pertencer a esta já numerosa família que é o «Sol da Bairrada».

João Salvador, Amora; José Rodrigues Ferraz, Mealhada; José Duarte Pires, Angola; Francisco Alves Baptista, Cardal; Basílio Augusto Dinis Branco, Cuma — Angola; José Alves da Cunha, Mogofores e Ricardino Mendes Pereira da Rocha, Mealhada.

*

Pagaram a sua assinatura mais os seguintes assinantes

Anunciação de Jesus Ferreira, Barcouço, 20$00, 1964; António Fernandes Gomes, Antes, 20$00, 1964; V.ª de Carlos Torrão, Ílhavo, 20$00, 1963; José Maria Ribeiro, Lendiosa, 20$00, 1963; José Salvador, Mealhada, 20$00 1963; José da Silva Brilhante, Mealhada, 20$00, 1964; Adriano dos Santos C. Comba, 20$00, 1963; Gonçalo Gomes da Silva, Mala. 20$00, 1963; Padre Eugénio Martins, Coimbra, 20$00, 1963; Manuel José da C. Neves,Coimbra, 20$00, 1963; Dr. Manuel de Matos Beja, Coimbra, 20$00, 1963; D. Olga da Conceição Tovim, Luso, 20$00, 1963; Rosa E. de Jesus Fernandes, Calvão, 20$00, 1963; Alberto Patronilho Gouveia, C. Comba, 20$00, 1963; João Domingos do Carmo, Vimieira, 20$00, 1963; Joaquim Simões Mamede, Vimieira, 20$00, 1963; Manuel Antunes Breda, Vacariça, 20$00, 1963; Manuel Ferreira Gonçalves, C. Comba, 20$00, 1963; Messias da Conceição Ferreira, Travasso, 20$00, 1963; António Manuel Rochete Cordeiro, Coimbra, 20$00, 1963; Padre Arnaldo Vidal da Silva, Ázere, 20$00, 1963; V.ª de Américo Lopes, Santa Cristina, 20$00, 1963; António da Cruz Santos, Pampilhosa, 20$00, 1963; Ernesto Fernandes Nóbrega, Brasfemes, 20$00, 1963; Luís Ribiro, Brasfemes, 20$00, 1963; Manuel dos Santos Oliveira, Eiras, 20$00, 1963; António Simões Eiras, 20$00, 1963; Antnio Simões Mamede, Vimieira, 20$00, 1963; AntónioNeto Sérgio, Mala, 20$00, 1963; Eugénio Cardoso Neto, Mala, 20$00, 1963; Manuel dos Santos Baptista, Mala, 20$00, 1963; António Duarte Rochete, França, 40$00; 1964; António Seabra Pinto, Angola, 40$00, 1963; Prof. Aurélia Alves Ferreira Matos, Mealhada, 20$00, 1964; Dr. Mário Leite Ribeiro, Mealhada, 20$00, 1964; Basílio Auguto Dinis Branco, Cuma — Angola, 40$00, 1964.

O Desporto e a Nação

Não há quem desconheça hoje o importante papel que desempenha o Desporto na formação do homem e na aproximação dos Povos. Na Antiguidade o Desporto foi praticado em variadas modalidades e as manifestações desportivas eram o espectáculo favorito das gentes das metrópoles, que acorriam aos estádios, já então existentes.

Na Idade Média, as práticas desportivas sentiram nítida quebra.

Porém, na Idade Moderna, recobrou e ultrapassou mesmo a sua antiga vitalidade e poder de atracção.

No nosso País, o Desporto ressentiu-se bastante com a vida desorganizada dos primeiros trinta anos do século.

Na segunda trintena, no entanto, o panorama modificou-se de tal modo, foram tão espantosos os progressos realizados, que é inacreditável ver como um País de população tão diminuta, consegue impôr a sua classe, pela qualidade dos seus atletas, em modalidades desportivas consagradas universalmente.

Quem não admira os nossos triunfos na vela, no futebol, no hóquei patinado, no hipismo?

E quanto apreciamos nós, e pelo estrangeiro somos apreciados, por as nossas equipas, quer nacionais quer de clubes incluir atletas de cores diferentes, das mais variadas parcelas da Terra Portuguesa, mostrado ao mundo a olho vivo, as realidades, as verdadeiras realidades, a nossa política de fraternidade racial, sem discriminações de qualquer espécie?

E não restam dúvidas, o Desporto tem sido para Portugal um dos mais poderosos veículos dos seus filhos e do respeito do mundo. Mas isso só se deve à persistência, à sábida orientação encetada no sentido de promover a prática do Desporto em todas as aldeias, vilas e cidades de Portugal.

E os resultados dessa política desportiva estão à vista e o saldo é claramente favorável.

Ainda há dias ao entregar um galardão desportivo aos componentes duma equipa, que tão brilhantement soubera conquistar em terras da estranja um precioso e cobiçado troféu, feito que a própria imprensa internacional enalteceu, o Senhor Presidente da República salientava com toda a justiça: «Há anos só ganhávamos moralmnte; hoje já ganhamos realmente».

E de facto temos conseguido retumbantes triunfos de alto nível internacional.

E mesmo quando as nossas representações sentem o travo amargo da derrota, em Portugal ou no estrangeiro, são os próprios adversrios e a crítica insuspeita, os primeiros a tecer os maiores elogios ao valor dos atletas portugueses, à sua dignidade e ao seu aprumo na luta.

Hoje, as nossas representações desportivas sabem ganhar e têm também o grande mérito de saberem perder.

As nossas embaixadas desportivas ao estrangeiro, quer em competições ou em congressos desportivos, constituem uma poderosa força de amizade e de boa vontade da Nação Portuguesa para com as Outras Nações. E lá, muitas vezes, onde existem colónias de emigrantes lusos, sabe-se bem, sente-se com indiscutvel emoção e contentamento, o carinho, a ternura, o patriotismo com que esses núcleos de emigrantes recebem os nossos atletas.

E tem sido o caso de portugueses radicados em vários países europeus, terem percorrido milhares de quilómetros, convergindo num deles onde se encontre uma equipa portuguesa, a incitar, com a bandeira nacional desfraldada ao vento, a equipa, à vitória.

Graças ao Desporto, os estrangeiros podem então apreciar e compreender melhor a razão e a mística dum Povo único no Mundo.

Assim, compreende-se também como merecem honras os desportistas e todos os clubes portugueses, pela obra ímpar que estão levando a cabo, todos sob a Cruz de Cristo, que não é privilégio só da equipa das quinas ou da de Belém, mas de todas.

Tudo isto o confirmam sobejamenteos hoquistas de Lisboa e de Lourenço Marques, os velejadores e os futebolistas do Portugal inteiro.

César d'Echangue

Relógio de ouro de senhora

Perdeu-se no dia 6 de Maio findo. Gratifica-se quem o entregar na Rua Maria Luísa, 18 E — Mealhada.

EMPREGADO

Com 20 anos de prática de todos os serviços de escritório e armazém, conhecendo bem os serviços de serviços de Correspondência, Contas Correntes, Arquivo, ficheiros, embalagens e expedições.

Boa apresentação e saudável.

Oferece-se para trabalhar na região da Bairrada.

Dá todas as referências necessársas.

Nesta Redacção se informa.

Agradecimento

A família de Carlos Mega, vem por este meio agradecer muito reconhecida a todas as pessoas que de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar, quando do seu falecimento.

Mealhada, Maio de 1964.

Protecção Social aos Trabalhadores Rurais

Um decreto pelo Ministério das Corporações manda instituir uma comissão que terá por objectivo o estudo, desenvolvimento e generalização da protecção social aos trabalhadores rurais e suas famílias e será denominada Comissão Política Social Rural.

Incumbe à comissão estudar e propor as providências adequadas à regulamentação social das condições de trabalho nas actividades agrícolas, silvícolas ou pecuárias e à elevação do nível moral, económico e social das populações residentes nas zonas do continente e das ilhas adjacentes em que tais actividades tenham considerável relevância.

Casamento

Homem honesto, trabalhador agrícola, colocado, nesta vila, sem meios de fortuna deseja mulher dos 25 a 35 anos, costumada a serviços do campo, para fins matrimoniais. Nesta Redacção se informa.

TONEIS
VENDE EM BOM ESTADO
HERCULANO DINIS FERREIRA
MEALHADA

Desportos

No passado dia 31 do mês findo, o Desportivo local deslocou-se à Vista Alegre a fim de realizar o penúltimo encontro da segunda volta com o grupo daquela localidade. Venceram os visitados por 4-1 com o empate a uma bola ao intervalo, sob a arbitragem do sr. Henrique de Castro auxiliado por Feliciano Lopes da Silva e António Coelho Pinheiro os grupos formaram: — *Mealhada:* José João; Coleta, Graça e Osvaldo (depois Oliveira); Gouveia e Castela; Carlos, Carlos Alberto. Toneca, Toni e Xico. *Vista Alegre:* Avelino; Claudino, Aniceto e Neto; Rafael e M. Duarte; Almeida, Machado (depois Henrique), Figueiredo, Dias e Victor. Nos primeiros 15 minutos os locais dominaram abertamente e criaram bastantes oportunidades de golo, o qual pouco depois não se fez esperar. Após o tento do empate veio ao de cima o melhor jogo dos visitantes e até ao final do primeiro tempo dominaram quase sempre e podiam ter concretizado esse domínio em tentos. No segundo tempo após o segundo golo dos visitados, os Mealhadenses desceram verticalmente e sofreram um domínio esmagador, que só não foi concretizado em mais de três tentos devido em parte à boa exibição do guarda-redes bairradino, e em parte ao desacerto e sofreguidão dos avançados do Vista Alegre. No balanço geral ambas as equipas jogaram abaixo das suas possibilidades. No próximo domingo 7 do corrente o Desportivo recebe o Arrancado do Vouga, terminando assim o campeonato de seniores da presente época.

No passado domingo 14 do corrente realizou-se no Campo Dr. Américo Couto o último encontro de futebol do campeonato de seniores referente à corrente época, em que foram intervenientes o Grupo Desportivo local e o Valonguense, de Arranca do Vouga, terminando este encontro com a vitória dos locais por 2-0. Sob a arbitragem do sr. Artur Correia auxiliado por Luís Correia e António Vieira os grupos alinharam: *Mealhada* — José João, Coleta, Graça e Ferrão; Xico e Orlando; Semedo, Carlos, Toneca, Cunha Marques e Gouveia.

Valonguense — Correia, Joaquim e João; Gomes, Xico e Valente; Sérgio, Mourisca, Pimpim, Carlos e Áureo. Cunha Marques foi o autor dos dois tentos dos locais. Não nos alongamos em considerações, porque este jogo além de já não ter interesse para a classificação geral, foi o mais monótono de todos os jogos em que o clube local participou. Se os regulamentos de futebol o permitissem, tão fraca foi a exibição dos dois grupos, que ambos mereciam ter perdido.

Salvou-se nesta miserável exibição o árbitro, que foi consciencioso, Graça, dos locais seguido de Coleta e nos visitantes o n.º 10 que era um jogador bastante corpulento e já não muito novo. A expulsão de Carlos dos locais bem como a de um jogador visitante foram justas, principalmente a do jogador bairradino. É um jogo para esquecer, e ao finalizar as nossas considerações devemos frizar que os jogadores têm a obrigação moral de ter mais um pouco de consideração não só pela direcção como também pelos associados e desportistas em geral. Esta carapuça serve a quem a souber enterrar bem.

No final deste campeonato — que diga-se de passagem não deixou saudades nenhumas e apenas desilusões a classificação ficou como se segue:

1.º S. João de Vera com 19 pontos, que subirá à primeira distrital em permuta com o Bustelo; 2.º Oliveira do Bairro, também com 19 pontos, mas com pior golo average do que o primeiro; 3.º Vista Alegre com 16 pontos; 4.º Mealhada com 15 pontos e por último o Valonguense com 11 pontos.

Paradoxo da Fígueira da Foz

A BARRA A DAR ACESSO E AS INSTALAÇÕES PORTUÁRIAS A IMPEDIREM O MOVIMENTO

A localização do porto da Figueira da Foz, no centro do País, servindo uma região privilegiada para fomento interno e motivo, por reflexo, para a aquisição de cambiais de utilidade inestimável para a Nação, pode contribuir para um mais eficaz desenvolvimento, encarado que seja o problema de frente, sem se titubear, indo ao encontro das realidades que não se escondem, antes ajudam à análise, em pormenor, do momentoso assunto.

Na verdade, servindo o porto da Figueira da Foz a mais rica massa florestal da Metrópole portuguesa, em cujo perímetro se integram numerosas e valiosas actividades intimamente ligadas à indústria de madeiras, testa de três linhas de caminho de ferro, as vias mais directas e económicas para outras actividades industriais, que dia a dia se multiplicam, não se compreende, legitimamente, que o apetrechamento das instalações portuárias ofereçam dificuldades de ordem vária a travar a evolução que muito se deseja.

A dragagem, por exemplo, rápida, junto ao Cais do Trapiche, evitando que os barcos, na maré vazia, assentem no fundo, impõe-se como medida imediata, como imediata se torna a construção de dois armazéns para as mercadorias. Ainda no ano passado se não transportou quantidade apreciável de palha de arroz por falta de armazéns, palha que apodreceu na procedência!

Também a considerar o apetrechamento do cais, carecido urgentemente de guindastes apropriados. Sabemos que à Junta Autónoma foram distribuídos dois mas, pelo que nos consta, o organismo não dispõe de verbas para a instalação, como igualmetne o seu magro orçamento não permite um mínimo de melhoramentos para que o porto atinja, pròpriamente, os seus objectivos — servir a economia nacional.

Milhares, muitos milhares de toneladas de madeira aguardam a possibilidade de exportação, como outras mercadorias, de cerâmica, cite-se, também esperam a viabilidade de um ensejo para a conquista de novos mercados.

O problema situa-se, no momento, nestes termos: com a barra a facilitar acesso, mercê dos trabalhos em curso, as instalações portuárias anulam esse esforço por não acompanharem o ritmo dessas obras.

Consequentemente há que rever a actual posição para se evitar o paradoxo de se possuir uma barra no Mondego em condições quase excelentes e não poder ser utilizada por o porto não dispor de um mínimo de requisitos para servir o movimento.

Joaquim Pereira da Silva

«Festas de Santa Ana»

A Comissão das Festas em honra da nossa padroeira, Santa Ana, já deliberou levar a efeito os festejos, nos próximos dias 25, 26, 27 e 28 de Junho. Embora o programa ainda não esteja elaborado a festa constará de Bandas de música, Ranchos típicos infantis, boas orquestras, importante prova ciclista, tiro aos pratos, desfile de gaiteiros e deslumbrante sessão de fogo preso e do ar. Haverá ainda a costumada feira anual, e as cerimónias religiosas que além de missas, constará de magistosa procissão e pregação por um distinto orador sagrado.

VIDA DE *Sociedade*

No passado dia 5, completou mais um aniversário natalício, a nossa assinante, menina Maria Raquel Figueirinhas Navega Costa, filha da Ex.ma senhora D. Maria Luiza Navega, moradores na Quinta do Areal — Antes.

— Também no passado dia 11, na sua Quinta das Pedrinhas houve uma reunião familiar, para comemorar mais um aniversário natalício, da Ex.ma senhora D. Isabel Maria Baptista Vigário, esposa do nosso assinante, sr. Adelino José Dias Vigário.

As ilustres senhoras, apresenta «Sol da Bairrada», as suas felicitações.

Reparos

Entrámos no tempo quente e perguntamos mais uma vez: Para quando o saneamento da vila? Quando se iniciam os trabalhos das canalizações do saneamento em Mealhada? Há mais de oito anos que o actual Governador Civil de Aveiro, então presidente da Câmara da Mealhada deu início a estes trabalhos. Por verificarmos que estes trabalhos se têm vindo arrastando com uma lentidão enervante, por diversas vezes nos temos referido a eles nas colunas do nosso jornal. Dá-nos até a impressão que estes trabalhos não têm tido por parte dos responsáveis o interesse que eles merecem, pois, actualmente é a necessidade n.º 1 da Mealhada e tanta falta faz a sua conclusão. Assim se evitariam os aspectos desagradáveis e os verdadeiros atentados contra a higiene pública vendo mulheres transportando baldes ou limpezas constantes de fossas etc., etc., etc. Não está certo que numa vila como a Mealhada, sede de concelho ainda se verifiquem tais anomalias, ou... esperam novamente pelo tempo das chuvas para se iniciarem os trabalhos ou poder haver a desculpa da... chuva?

Repartição de Finanças

Foi transferido para o serviço de fiscalização no Porto, o nosso amigo, sr. Ernesto Rodrigues da Costa Ferreira, que durante cerca de dois anos chefiou a Repartição de Finanças desta vila com elevado aprumo. Para a sua substituição foi nomeado o sr. Joaquim Olívio Tavares Diogo, que já se encontra entre nós. Aos dois empossados desejamos imensas felicidades.

O NUNO LOUZADA E A AUGUSTA MARIA

Foi assim no dia 2 de Maio florido:

O Nuno Louzada e a Augusta Maria, ao sairem da vetusta Igreja da Vacariça, encontraram sorrisos e flores vindos da multidão que acorrera a desejar-lhes um futuro risonho e cheio de felicidade.

Esta fotografia (que só agora conseguimos obter) ficará como grata recordação de uma data muito querida para o jovem casal e Ex.mas Famílias.

Parabéns, Sr. Dr. Manuel Ferreira Santos Louzada.

Parabéns, Sr. Adelino Dias Vigário.

Cartas ao Director

Do nosso conterrâneo, António dos Santos Lopes, em serviço no ultramar, escreveu-nos a comunicar que tem recebido o nosso jornal com pontualidade e quer saber quanto custa a assinatura. Por via

— Também a «Casa do Distrito de Aveiro» em Luanda nos pede a factura da sua assinatura. Vamos enviar-lha com brevidade.

De *Joaquim Coelho dos Santos* residente em Souza Pombo — Angola, recebemos uma carta em que nos diz que recebe o jornal com pontualidade, e manda-nos ao mesmo tempo 170 angolares para pagamento da sua assinatura. Os nossos agradecimentos a este nosso conterrâneo.

Os três unidos da Mealhada

Este é o novo Agrupamento do Zé-P'reira da vila da Mealhada, que se dispõe a abrilhantear festas e arraiais.

Pode ser pedido pelo telefone 22363, ou para José de Albuquerque — em MEALHADA.

Festejos aos Santos Populares

A Direcção do Grupo Desportivo da Mealhada vai neste mês realizar animadas festas aos Santos Populares no recinto da Feira, gentilmente cedido pelo Provedor da Misericórdia sr. Mário Navega.

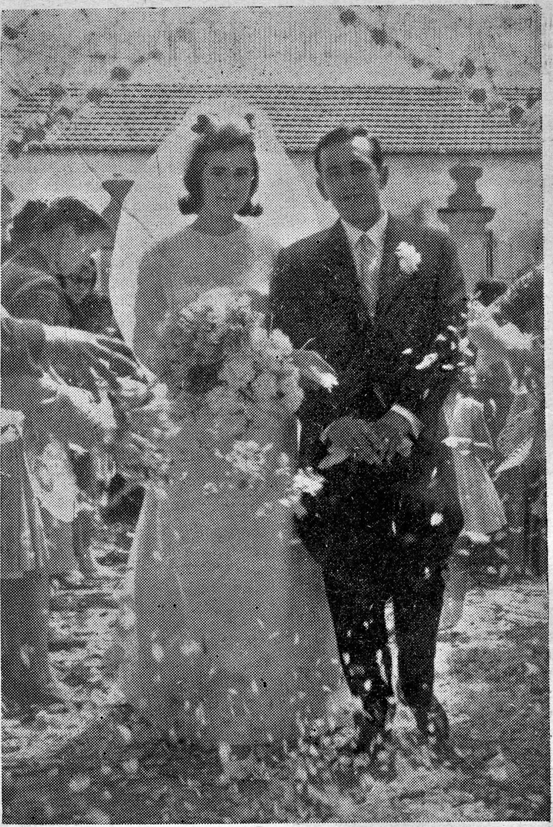
O programa é o seguinte: dia 13 a primeira grande noitada em honra de Santo António, abrilhantada pela orquestra «Pavões», do Troviscal; no dia 24, noitada de S. João, abrilhantada pela mesma orquestra; dia 28 matinée com Orquestra Baptista Novo, Ventosa do Bairro e no dia 29 noitada de S. Pedro, abrilhantado com a orquestra os Perús do Troviscal. Haverá no recinto *comes e bebes* e diversas diversões, etc., etc. Todo o bom mealhadense e desportista deve estar presente nestas noites de folia, pois o produto destas festividades é em benefício do grupo local.

Hospital da Mealhada

Depois de cerca de 4 anos de ausência, período este em que esteve frequentando o curso de enfermagem nos Hospitais da Universidade de Coimbra e prestando ainda serviços na Clínica Oftalmológica de Celas, dependências dos mesmos Hospitais U. de Coimbra foi colocado no Hospital da Mealhada o sr. Artur de Oliveira Louzada, que já há mais de um mês presta ali serviços. Vimos com agrado gèral a sua vinda, pois que, além de ser um profissional competente, alia também as qualidades de carinho e dedicação para com os seus doentes. Foi muito útil a sua vinda, pois que o movimento sempre crescente desta casa hospitalar, assim o exigiam.

«Festas de Santa Ana»

A Comissão das Festas em honra da nossa padroeira, Santa Ana, já deliberou levar a efeito os festejos, nos próximos dias 25, 26, 27 e 28 de Junho. Embora o programa ainda não esteja elaborado a festa constará de Bandas de música, Ranchos típicos infantis, boas orquestras, importante prova ciclista, tiro aos pratos, desfile de gaiteiros e deslumbrante sessão de fogo preso e do ar. Haverá ainda a costumada feira anual, e as cerimónias religiosas que além de missas, constará de magistosa procissão e pregação por um distinto orador sagrado.



O NUNO LOUZADA E A AUGUSTA MARIA

Foi assim no dia 2 de Maio florido:

O Nuno Louzada e a Augusta Maria, ao sairem da vetusta Igreja da Vacariça, encontraram sorrisos e flores vindos da multidão que acorrera a desejar-lhes um futuro risonho e cheio de felicidade.

Esta fotografia (que só agora conseguimos obter) ficará como grata recordação de uma data muito querida para o jovem casal e Ex.^{mas} Famílias.

Parabéns, Sr. Dr. Manuel Ferreira Santos Louzada.

Parabéns, Sr. Adelino Dias Vigário.

ANO VI Mealhada, 25 de Julho de 1964 N.º 98

Sol da Bairrada

Fundador: Manuel de Almeida | Director: António Ferreira Dias | Editor: Manuel Ferreira Santos Louzada | Administrador: Ruy Minchin Navega

Proprietário — José Manuel Rodrigues ✻ Redactor — Silvério Frade Perdigão ✻ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

Redacção e Administração:
MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Diniz
Andrade - Enfermeiro
Vila Robert Williams
C. P. 9

PORTUGAL
31 JUL 64 MEALHADA

A vida tem ou não tem um Sentido? O homem tem ou não tem um Destino?

Sentes dificuldade em responder? É natural. Não dês ouvidos àqueles que se escandalizam com a tua dificuldade e te condenam só por isso. Serão almas pouco ricas, talvez mesmo orgulhosas. E o orgulho é sinal da maior pobreza. A resposta será possível quando tiveres encontrado a solução para os problemas parciais da tua existência. Por exemplo:

1 — Já pensaste no problema do CORPO? É uma maravilha de adaptação e de equilíbrio, simultâneamente tão rico e tão frágil; tão orgulhoso da sua força, e tão ameaçado a cada momento; tão cheio de alegria de viver, e tão capaz de sofrer... Donde vem ele? Qual é o seu destino? Toda a sua história se reduzirá a uma passagem do berço ao túmulo? Como deverá ser tratado? Como instrumento de gozos imediatos e fáceis, ou como companheiro da alma na realização dum ideal?

2 — Já pensaste no problema do OUTRO? Porque existe o «outro», que umas vezes te afasta e outras vezes te aproxima? Incomoda-te com os seus defeitos, ou até com as suas qualidades... Sentes-te atraído pela sua amizade, sentes-te preso pelo seu amor!...

3 — Já pensaste no problema do AMOR? Que coisa é amar? explorar o «outro» ou servi-lo? Porque será o «amor» umas vezes tão cheio de sedução, outras vezes tão cheio de desilusão? Em si mesmo tão puro, e de facto, tão profanado?

4 — Já pensaste no problema da MORTE? Porque será que ela te aparece tão absurda, como negação de tudo, negação do melhor de ti mesmo, sempre combatida, e sempre aparentemente vitoriosa?

5 — Já pensaste no problema da VIDA? Qual será a sua origem misteriosa? Qual será a lei reguladora da sua ascensão prodigiosa através do entrechoque dos indivíduos e das espécies?

6 — Já pensaste no problema do PROGRESSO? Na rapidez com que se realiza, no imprevisto de que se reveste, na ambiguidade com que se apresenta? Será ele factor de libertação ou fonte de cataclismos?

7 — Já pensaste no problema do MUNDO? cada vez mais gigantesco, cada vez mais vasto... imensamente rico, imensamente velho, sempre jovem... prodigiosamente ordenado, não obstante a sua materialidade!

8 — Já pensaste no problema de DEUS? Existe? Não existe? Se existe, falará Ele contigo? Se Ele fala contigo, como poderás ouvi-lo? Se o ouvires, como poderás responder-lhe?

Sim, já pensaste o porquê da vida, no porquê da morte, no porquê do homem? Para todos estes problemas cruciais, eternos, vitais, terá a fé uma resposta? Os crentes dizem: sim.

J. BARBOSA PINTO, S. J.

Praias e Termas

Em Caldelas, tem estado acompanhado da Ex.ma esposa filho e nora, respectivamente Ex.ma senhora D. Emília Breda Baptista, Messias de Melo Baptista e D. Elisete Esmeralda Soares Baptista, o sr. Comendador Messias Baptista. Que tivessem uma óptima cura de repouso, são os nossos votos.

— Em Mira, acompanhado de sua Ex.ma família tem estado o nosso assinante sr. Prof. Joaquim Olivei-desejamos boa saúde.

— Na Figueira da Foz, encontra-se em goso de férias o nosso asesinante sr. Prof. Joaquim Oliveira de Sousa Andrade e Família. Também na mesma praia se encontra a Família do nosso assinante sr. Arménio de Oliveira Ferrão, que reside na U. S.. A. Os nossos cumprimentos

Reparos

Na confluência das ruas dr. Cerveira Lebre, Visconde de Valdoeiro e Avenida dr. Luís Navega, um cruzamento bastante movimentado, não se encontra qualquer placa de sinalização a avisar os motoristas da «ratoeira» e do perigo que aquele cruzamento pode provocar. Já se têm dado diversos casos de embates, sendo alguns fatais. É certo que, para os habitantes desta vila e concelho, já o caso não é tão grave, porque, em geral mais ou menos conhecem os perigos daquele cruzamento, mas, para os motoristas de fora do concelho já o caso muda muito de figura. Por isso, mais uma vez apelamos para quem de direito, para que omal possa ser remediado em parte, mandando colocar com brevidade as indispensáveis placas de sinalização, para assim se atenuar ao mínimo os casos que naquele fatídico cruzamento se têm verificado.

D. Cremilde Navega

Encontra-se num quarto particular do hospital desta vila, a nossa distinta colaboradora sr.ª D. Cremilde Navega, que ali teve de recolher por motivos de saúde. Desejamos à ilustre senhora, um rápido e pronto restabelecimento.

História das Nossas Terras

Freguesia de Ventosa do Bairro

Por ARTUR NAVEGA CORRÊA

Pessoa amiga, conhecedora do interesse que me merecem as antigualhas desta freguesia, cedeu-me um velho manuscrito, que em parte publico para satisfação dos leitores desta secção do «Sol da Bairrada», proporcionando-lhes mais umas linhas de leitura sobre curiosidades e factos ignorados ou esquecidos passados nas nossas terras.

Este manuscrito, está escrito em caligrafia arrevesada, de não fácil leitura, pelo que, por falta de tempo, tive de deixar omissas algumas passagens.

Não se encontra datado nem assinado, podendo interferir-se a sua data a cerca de 1760, altura em que paroquiava esta freguesia o Prior João Gonçalves de Aguiar, nesse documento referido, e a sua autoria deve atribuir-se a um fidalgo de Tamengos, que verdadeira ou supostamente tivesse realizado um passeio por esta região da Bairrada em companhia de um amigo, com o fim de averiguarem a existência de nobrezas, investigarem genealogias, descreverem brazões, e referir factos históricos nestas terras existentes.

Começa o passeio pela saída de Tamengos, descrito em forma de diálogo entre os dois companheiros, que embora com os mesmos intuitos, nem sempre comungam nas mesmas ideias e pareceres.

Vamos transcrevê-lo na parte referente a esta freguesia, conservando, no possível, a sua ortografia e estilo originais:

……………………………………

«B. — Estamos no Rocio de Ventosa: ahí está a Igreja e tambem o lugar. Vamos primeiramente encomendar-nos a Deus.

L. — Todavia a de Tamengos sempre é melhor.

B. — Esta, no rendimento, é egual; que é o querem os parocos.

L. — Que importa, é êle se aplicar no Culto da Igreja e em beneficios dos pobrse.

B. — Nem há razão de queixa. Este Paroco, que também é prior, está aqui há poucos anos e já reformou custosamente a residencia que estava insolente e, se viver e quiser, hade pôr a Igreja em boa perfeição porque já paroquiou outrae, de que é paroco em Coimbra, chamada Igreja do Salvador, matriz antiga em colegiada.

L. — Enfim, o que pretendo saber é como se chama este prior, donde é natural, de que familia descende, de quem é a apresentação desta Igreja e como a obteve, sendo actualmente Prior do Salvador de Coimbra.

B. — Tudo satisfarei laconicamente: chama-se este prior João Gonçalves de Aguiar, he natural de Lisboa. A apresentação desta Igreja he

(Continua na página 2)

EM FAVOR DA ECONOMIA NACIONAL

O PORTO DA FIGUEIRA DA FOZ

moderno ovo de Colombo a pedir unidade geral

O problema do apetrechamento do porto da Figueira da Foz exige que nos debrucemos atentamente sobre as consequências, funestas consequências, aliás, que advirão para a economia do País se as entidades competentes não providenciarem para o dotarem, a tempo, com um mínimo de elementares requisitos.

No nosso anterior artigo focamos a anomalia, dolorosa anomalia, de as obras de acesso e de abrigo prosseguirem a um ritmo optimista e o porto em si, cais e instalações complementares, estarem representadas por simbólicos meios sem utilidade, facto da mais alta importância a impedir o escoamento dos produtos exportáveis do Centro do País.

Não será só a madeira, uma riqueza prodigiosa do «hinterland» da Figueira da Foz. Acrescentaremos a cerâmica, vidros, vinhos, e até paralelipípedos, encarecidos pelos transportes dado que, servindo-se dos portos de Lisboa e Porto encontram, naturalmente, na concorrência, a limitação expansiva de um comércio internacional e, por reflexo, um travão amargo para desenvolvimento interno.

Não existem guindastes apropriados e o assoreamento, junto ao cais de atracação, torna igualmente difícil todas as manobras imprescindíveis para a acostagem como, da mesma forma, a desatracação.

Bem sabemos que a Junta Autónoma envida esforços para acorrer a todas as deficiências. Vivo, todavia, sem dotações para satisfazer as mais comezinhas características de um porto que pode desempenhar papel preponderante na economia nacional. Possui guindastes mas falta-lhe verba para a instalação e os indispensáveis armazéns constituem outra ingrata lacuna para o fomento portuário da região central do País.

Não podemos, nem devemos, ficar indiferentes perante a rígida posição de alheamento que se verifica. Todos nós, mas competirá às forças vivas o esforço decisivo para que novas normas orientadoras presidam à solução de tão importante problema.

Como resolver tão magno assunto? A interrogação não fica sem resposta, embora fosse cómodo deixar a outrem o encargo de sugerir soluções.

A Junta não dispõe de verbas. Inevitàvelmente que terá de as conseguir, quer por empréstimo sobre as suas receitas, quer alvitrando à entidade hierárquica da qual depende os meios que entende, como melhores, para ir ao encontro da justa e legítima aspiração.

Admitimos que a Junta Autónoma algo tenha feito tendente ao preenchimento da lacuna que aflige os interessados, os grandes interessados, pelo apetrechamento do porto da Figueira da Foz — os exportadores — desejosos de conquistarem mercados, de terem uma recompensa perante largos anos de visão industrial ou comercial, acrescidos, compreensìvelmente, de outros tantos anos de sacrifícios, hoje sujeitos à subestima dessa malfadada indiferença.

Em síntese: um apelo à unidade de vistas dos exportadores, carregadores, industriais, comerciantes e, sobretudo, à esclarecida gente da Figueira da Foz, justifica-se amplamente. Não se esqueça, como lição a ter em conta, o «êxodo» dos bacalhoeiros. Um esforço oportuno não ficará inglòriamente perdido.

Têm a palavra os interessados da importante e imponente placa giratória que é o porto da Figueira da Foz.

Joaquim Pereira da Silva

D. Eurico Dias Nogueira

Sua Santidade o Papa dignou-se nomear bispo de Vila Cabral, da nova diocese da nossa Província de Moçambique, o sr. Cónego Dr. Eurico Dias Nogueira, um dos sacerdotes mais cultos da diocese de Coimbra.

Se a distinção honra o sacerdote eleito, não deixa de honrar também a diocese, de onde têm saído muitos e venerandos luminares da Igreja.

A Sua Excelência Reverendíssima o sr. D. Eurico Dias Nogueira e à diocese de Coimbra presta «Sol da Bairrada» a sua homenagem.

Benemerência

Do nosso conterrâneo e assinante, sr. António dos Santos Clemente, de S. Paulo, foi entregue na Sopa dos Pobres e Hospital a importância de 500$00, dádiva que este benemérito sempre vem fazendo há anos e que destina a melhoria de refeição nos dias da festa de Santa Ana.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Antes

IRMANDADE DE S. PEDRO — Mais uma vez se apresentou, e agora em Ventosa do Bairro, quando da visita do senhor Bispo, a nova Irmandade de S. Pedro de Antes. Já na Mealhada incorporada na procissão de Corpo de Deus, ela se impôs pela sua ordem, compostura, respeito, deixando em todos a melhor das impressões, e surpreendeu os que a ignoravam.

Como incentivo, se apresenta este exemplo de brio e garbo de um povo, perante todas as inovações da sua terra que vê progredir, contribuindo todos na maior harmonia para este mesmo progresso. Só a união, nota característica da sua gente pôde concretizar este prodígio.

Lançada a ideia, todos acorreram sem distinções de classes, formando hoje um agrupamento que em menos de um ano, bem pode ombrear com os demais de remota fundação, e bem se pode dizer que é impecável a sua apresentação, merecendo este justo e público louvor.

Mas aliada a esta manifestação de ordem social e represntativa, que esss punhado de setenta e tal homens, todos em massa, como individualmente saiba dar o exemplo como cristãos, dignos da sua Irmandade, elevando assim o nível religioso e moral da sua terra, por ser o alicerce, a base de todos os agrupamentos bem organizados.

Irmandade de S. Pedro! Que da vossa união nasça a força, para apontardes, tanto na vossa terra como às demais, o caminho a,seguir pois que, sendo a vossa Irmandade um exemplo de união, respeito e compostura e ordem, seja, acima de tudo, exemplo de pura, digna e sã cristandade, e assim ela será em todos os aspectos um valor para a vossa terra e um farol, irradiando luz por toda esta Bairrada.

— Em goso de férias encontra-se entre nós o Ex.^mo^ sr. Dr. José Andrade Branquinho de Carvalho, oficial médico que tem estado em serviço na Guiné.. Desejamos óptimas férias.

— No Gerêz, em cura de águas tem estado o nosso amigo sr. Manuel Marques, viajante das Caves Messias. Que tenha o melhor aproveitamento.

— No Vidago esteve em cura de repouso o nosso conterrâneo e grande industrial sr. Mário Navega. Que tenha passado bem são os nossos desejos. — C.

Melres

Com pequena demora, — pois deve regressar em breve, — seguiu há dias para o Rio de Janeiro, o sr. Camilo de Sousa Mota e Cunha.

— Encontra-se nesta freguesia, vindo do Brasil, o sr. José Gonçalves Vieira, sua Ex.^ma^ esposa e filhos.

— Faleceu no lugar das Quintãs, o sr. Francisco Gonçalves Viana, casado, de 63 anos de idade.

— A Comissão de Viticultura, em colaboração com a J. N. V., estabebeleceu na área da Região dos Vinhos Verdes, o funcionamento de várias destilarias, a fim de dar escoante para a queima, dos vinhos da colheita passada, valorizando assim aquele produto.

— Os milhos e outros cereais, encontram-se satisfatórios e a produção do vinho também vai ser muito boa. O ano agrícola apronta-se de uma maneira geral muito compensador, motivo porque, os nossos agricultores estão satisfeitos, apesar da grande crise que a agricultura vem suportando.

— Segundo informações colhidas, vão ser aumentadas em número as carreiras de camionetas de passageiros, na estrada marginal entre esta freguesia e o Porto e vice-versa.

— Ralizou-se no domingo, dia 12, no lugar do Branzelo desta freguesia, a festa em honra de Santa Iria, com missa solne, sermão por um Rev.º P.^e^ Capuchinho de Gondomar e procissão.

De tarde no largo central daquele lugar, a Banda Musical desta localidade, executou diversos números musicais.

— No domingo dia 19, na Igreja Paroquial, vai realizar-se a imponente festividade ao SS.^mo^ Sacramento. Haverá missa solene com sermão e uma magestosa procissão eucarística percorrerá as ruas centrais, que se encontram devidamente engalanadas de flores.

De tarde concertos musicais pelas Bandas desta fregusia e a de Fornos Castelo de Paiva.

— Acompanhado de seu estimado irmão ss. António de Sousa Mota e Cunha e sua Ex.^ma^ esposa, regressou do Rio de Janeiro, o sr. Camilo de Sousa Mota e Cunha.

— Até que em fim, sempre será agora verdade, que vai ser adjudicada muito em breve, o troço de estrada de ligação entre a freguesia de Águias do Sousa, Paredes, e esta freguesia, com ligação à estrada marginal no lugar do Branzelo? Esta obra já iniciada há muitas dezenas de anos ainda não se completou. Oxalá seja agora. — C.

Silvã

POVOAÇÃO SEM ÁGUA

O lugar da Silvã, do concelho da Mealhada, povoação de 190 fogos e uma população de mais de 600 habitantes, dispõe de uma fonte que foi construída há já bastantes anos pelo actual chefe do distrito de Aveiro, então presidente da Câmara Municipal de Mealhada, dr. Manuel Lousada. No entanto, essa fonte parece que secou por motivos que tantes deste lugar privados do precioso líquido — nesta quadra de canícula!... e obrigados a utilizar água de poços, imprópria para consumo, e com evidente perigo para a sua saúde. Fazendo eco das queixas de alguns habitantes da citada povoação — que vive em verdadeiro drama com a falta de água, chamamos a atenção de quem de direito, a fim de se tomarem medidas que modifiquem este estado de coisas. No entanto, fomos informados já depois destas queixas, que uma representação da Silvã se avistou numa sessão de Câmara, e que depois de ter apresentado as suas reclamações — aliás justas — lhes foi prometido que esse assunto ia ser resolvido.

Novos assinantes

São mais três o número dos nossos assinantes que se vêm juntar a já tão grande Família, que é o «Sol da Bairrada». Mais são esperados e certos estamos que chegaremos a ser o que desejamos.

António das Neves Francisco — Bussaco.
Joaquim Cristina Neves — Lisboa.
Joaquim Lourenço — S. Paulo.

SENHOR...

Quantas vezes eu penso que não sei rezar!
Não venham dizer-me que não sei porque não quero...
Eu quero tantas coisas... que não consigo realizar!
Não venham dizer-me que querer é poder...
Porque, se mo disserem, eu não acredito...
Querer é poder só quando tu és o seu autor!
E quantas vezes julgo ser eu o senhor do meu querer.
Por isso, com razão os teus apóstolos
Te pediram um dia que os ensinasses a rezar...
Deixa que eu te faça o mesmo pedido...
Mas, antes de tudo, convence-me que devo rezar!
Faze com que eu experimente a necessidade de rezar,
Exprimentando a limitação do meu ser,
Sentindo que nada posso fazer sem ti!
Só tu és necessário...
É verdade que sem ti eu não posso existir,
Porque existir significa estar ao pé de ti.
Senhor, não pretendas ensinar-me formas de oração,
Se não me convenceres primeiro de que preciso de rezar!
Para tantas coisas eu sou apenas um quase:
É o quase da minha dor,
O quase da minha indigência,
É a dor e a indigência do meu quase!
Mas se até o meu quase vem do teu ser,
O quase do meu ser é igual ao meu nada!
É este meu nada que vem rezar-te!
Escuta, Senhor, a oração do meu nada,
Porque quando o meu nada te reza,
Sente que tudo pode em ti!
Porque tu és o tudo,
O tudo do meu nada!

Freguesia de Ventosa do Bairro

(Continuado da 1.ª página)

do prior da Colegiada do Salvador de Coimbra, não insolidum, mas com o Ponficie e Bispo, que pelo tempo futuro se foram introduzindo com seus direitos; este, a obteve por morte de José Cabral da Rocha, natural da Quinta de Mondrões, junto a Vila Real, onde era aparentado com a principal nobreza da vila, por aposentação do Bispo D. Miguel da Anunciação, que lha conferiu, desistindo como prior da Colegiada por aquela vez, e sem prejuizo dos priores vindouros de direito de aposentação, que lhe pertencia nas mãos do mesmo Bispo; e dispos-se para ela, desistindo também daquela em que se achava colado; em cujo agradecimento por medianeiros tambem lhe conferiu esta, para o que achou moral bastante e boas disposições nos canones. Este benef.º, se introduziu nos priores da Igreja do Salvador de Coimbra por doação testamentária que lhe fez um prior antigo da m.ª Igreja, que havia de seus pais herdado o padroado, com quem, e com uma irmã que veio a ser religiosa de Cellas, se dividiram os bens que emprazara a seu Most.º a sua parte, que aínda hoge tem uns cazais por aqui e visinhanças, com o que se prejudicam os moradores com introduzidas imposições. O outro irmão, fazendo-se sacerdote, foi Prior daquela Colegiada, a quem deixou a sua fazenda e o padroado desta Igr. e se chamava Pero Martins, e há tradição que eram pessoas nobilissimas. E esta casa existe em Arinhos, lugar desta freguesia e procediam os antepassados de D. José de Alencastro e Quadros, fidalgo de Lisboa, que aínda hoge aqui tem o seu prazo e por solar aquelas casas altas reduzidas a pardieiros. Enfm, esta oração é alheia de lugar Sagrado. Encomendai-vos a Nossa Sr.ª da Assunção que he o Orago desta Ig., e vamos ver a Terra.

L. — Tenho resado; vamos ao passeyo.

B. — Este sitio, é pouco passeavel e sem vistas agradáveis: o milhor que tem é esta rybeira; porem, de inverno p.ª poucas graças, pelo que faz melancolia a habitação neste lugar. Tambem não tem casa em que possamos entrar, salvo na residencia do Prior.

L. — Vossa Mercê, por quem é, Sr. B., não me leve para casa de priores, pois até agora não tenho sido bem sucedido nellas: nem me importa ver o aceio desta, importa-me, sim, conseguir boa acomodação e ser carinhosamente hospedado, pelo que, se na Terra não ha homens de bem, visitemos os lugares da frg.ª.

B. — Também por eles não se acha o que quereis. He miseravel neste particular esta freguesia e nem nela ha esperança de casa nobre.

L. — Pois, nem capitão tem, que estes querem ser os reis da Terra.

B. — Eu, não costume entrar em casa de capitães ordinários ou de ordenanças, principalmente não tendo qualidade que mereça o obsequio politico, e os homens, como nós, hão se presar e estimar no mais excelente grau. O capitão desta Terra assiste fora, em Sepins; e tal é ela, que em si não acharam homem capaz de ser capitão, quando para se-lo pouco basta.

L. — Logo, não tem justiça alguma.

B. — Direi: tem seu juiz opedaneo com seu escrivão e procurador de concelho assim como as outras terras que formam concelho com sugeição á Camara do Distrito, e, no lugar de Arinhos, tambem desta freguesia, se forma um concelho sugeito á Cidade de Aveiro, e no de Antes, outro concelho sugeito á de Coimbra, onde esta pertence, e por quem se provam estes empregos.

L. — Quem é o senhorio desta Freguesia?

B. — Não tem senhorio especial que nela tenha jurisdição real. Toda a Terra consta de prasos de vários donos e sugeita a todos por vontade propria, que a tudo obriga a necessidade, e como nasceram da Corôa ou carta regia, não foram compreendidas no Foral de El-rei D. Manuel, que foi o ultimo monarca que os deu ás terras de Portugal, por queixas que lhe fizeram os povos sobre as exortações dos senhorios, os titulos primordiais por onde se estipularam sensos ou pensões e não podem obrigar a mais do seu estipulado e obrigação que é a cota certa de pão que nos seus reformados titulos se declara. Sobre isto, tem, porem, a ambiçām causado muito dano a estes e outros moradores.»

……

NOTA: Como acabamos de ver, é um curioso documento que nos descreve Ventosa pelos anos de 1760, muito concordante com outro escrito em 12 de Março de 1758 pelo Padre José Cabral da Rocha Leal e existente na Torre do Tombo em Lisboa, pelos quais se conclui a não existência de pessoas gradas em Ventosa e os seus moradores levarem vida pobre, chegando a ser miserável nos anos de más colheitas agrícolas, sobrecarregados com pesados encargos a cumprir para com os senhorios que por aqui possuíam os seus casais: o Cabido, o Mosteiro de Celas, a Casa de Aveiro, fidalgos da Corte como D. José de Alencastro e Quadros, D. Pedro de Quadros e outros. Estavam estes moradores de Ventosa sugeitos ao pagamento de foros, juros, rações, jugadas, contribuições de trigo a dobrar e ainda éguas de lista e cavalos de cobrição, o que se explica pela fertilidade dos terrenos e abundância de pastagens. Esta expoliação aos moradores de Ventosa e a sua vida de pobreza deviam-se a Ventosa não possuir foral próprio, o que já se não verificava com o lugar de Antes que havia sido incluído no Foral de Casal Comba, dado por D. Manuel em 12 de Setembro de 1514, o qual regulava os deveres e direitos dos senhorios e moradores dessa Terra de Antes.

É de notar as referências às justiças existentes e aos dois concelhos: o de Arinhos sujeito à cidade de Aveiro e o da Antes sujeito à cidade de Coimbra, ambos pertencentes à mesma freguesia comum de Ventosa do Bairro.

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.^da^
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
★
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO,
AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
★
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

EDITAL

JOAQUIM NETO MURTA, *Engenheiro-Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.*

Faz saber que MANUEL COELHO FILIPE, pretende licença para explorar uma oficina de tanoaria, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, fumo e perigo de incêndio, sita no lugar de Travasso, freguesia de Vacariça, concelho da Mealhada, distrito de Aveiro, confrontando a Norte com António Lourenço Victório, a Sul e Nascente com Eng.º Álvaro de Vasconcelos Melo, e a Poente com o requerente.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, e dentro do prazo de 30 dias a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 24.092 nesta Circunscrição Industrial com sede em Coimbra na Avenida Sá da Bandeira, n.º 111.

Coimbra e Segunda Circunscrição Industrial, em 25 de Junho de 1964.

O Engenheiro Chefe da Circunscrição,

Joaquim Neto Murta

Contribuição Industrial

Grupo B

RECLAMAÇÕES

EDITAL

JOAQUIM LIVIO TAVARES DIOGO, *Chefe da Repartição de Finanças do concelho de Mealhada.*

Faz saber que, nos termos do § 1.º do artigo 73.º do Código da Contribuição Industrial, estarão patentes aos interessados os lucros tributáveis apurados dos contribuintes colectados em Contribuição Industrial — Grupo B, nesta Repartição de Finanças, nos dias 17 a 31 de Julho, devendo no mesmo prazo apresentarem as respectivas reclamações.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Repartição de Finanças do concelho de Mealhada, 14 de Julho de 1964.

O Chefe da Repartição de Finanças,

Joaquim Livio Tavares Diogo

VIDA DE *Sociedade*

Completou mais um aniversário natalício no passado dia 11, o nosso assinante e amigo sr. Orlando da Silva Baptista, proprietário do Café Central. Foi muito cumprimentado pelos seus numerosos amigos.

— Também passa o seu 79 aniversário em 29 de Julho, o nosso conterrâneo e assinante, sr. António dos Santos Clemente, que há 56 anos reside em S. Paulo, Brasil e que nunca esquece a Mealhada, sua terra natal e onde é abastado proprietário, gozando de grande prestígio devido à sua benemerência e bom chefe de família, a quem cumprimentamos, bem como a seus ilustres filhos.

FALECIMENTO

Edmundo Rodrigues de Jesus

Não resistindo aos ferimentos graves provocados pelo embate da sua motorizada com um automóvel, faleceu na madrugada de 20 do corrente nos Hospitais da Universidade de Coimbra o sr. Edmundo Rodrigues de Jesus. O extinto era filho da sr.ª D. Saudade Rodrigues dos Santos e do sr. António de Jesus, solteiro, de 27 anos e empregado dos Caminhos de Ferro. Veio de Coimbra num carro da Agência Funerária de Adelino Martins para esta vila, tendo sido organizado em frente à casa de seus pais, onde residia, o cortejo fúnebre para o cemitério local. O seu funeral foi uma das maiores manifestações de psear que se têm visto em Mealhada. Era atleta do Grupo Desportivo local, tendo ido a bandeira da referida colectividade bem como a sua Direcção e muitos atletas seus colegas. O cotrpo activo dos Bombeiros Voluntários desta vila, do qual fazia parte, também foi largamente representado.

EDITAL

FRANCISCO VIEIRA TORRÃO, *proposto gerindo a Tesouraria da Fazenda Pública do Concelho da Mealhada.*

Faz saber que durante o próximo mês de Julho, se acha aberto o Cofre para pagamento das seguintes Contribuições e Impostos:

Contribuição Predial e Imposto Profissional do ano de 1963. As colectas serão pagas de uma só vez durante o mês de Julho, findo o qual, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição ou imposto, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

Para constar se passou o presente e idênticos que vão ser afixados na Tesouraria da Fazenda Pública, na Repartição de Finanças e nos lugares públicos do costume.

Tesouraria da Fazenda Pública do concelho de Mealhada, em 23 de Junho de 1964.

O proposto gerindo a Tesouraria,

Francisco Vieira Torrão

OS NOSSOS AMIGOS

Assinantes que pagaram a sua assinatura referente a 1963:

Albano Fernandes Lindo, Alexandre dos Santos Neves, Ângelo Ferreira Gomes, António Fernandes Couceiro, António Lindo da Cruz, Artur Duarte Pedro, Constantino Simões Couceiro, Fernando Ventura, Francisco Duarte Cunha, Francisco Gomes Ramalho, Francisco de Sousa Carvalho, João Ferreira Lindo, José Augusto Domingues do Carmo, Lucília Ferreira Alves, Maria Helna Gomes e Virgílio Fernandes do Carmo, todos da Vimieira; José Abrantes de Melo, Amândio Duarte Martins, da Lameira de S. Geraldo; Alípio Carvalho, Figueirinha; António Gomes de Melo, Ernesto Simões e Joaquim Correia Froncho, L. S. Pedro; Álvaro das Neves Cabral, Joaquim de Matos e Lino Neves de Melo, do Barró; António Gomes Serra, Várzeas; António Rodrigues Pedro, José António Moreira e Nuno Morgado Semedo, do Bussaco; Joaquim Domingues Peça e Manuel Pereira, dos Carreiros; André Francisco Bica, António Lopes Simões de Melo, Basílio de Jesus da Silva, Horácio de Oliveira Pinto, Manuel Ferreira Baptista, D. Maria da Luz Luxo Simões de Melo e Severino de Carvalho, do Travasso; Albano Bastos, Guilherme da Silva, Joaquim Salvador e Vitorino Paredes, todos da Q. do Valongo José de Carvalho Raposo, Pego do Peixe; Alberto Lopes, Manuel Lopes, Manuel Pedro Alves, Ramiro Cerreira Pedro, da Quinta do Vale; António Fernandes Cristina, da Lameira do Outeiro; Carlos de Oliveira, Carlos Torrão, Eduardo Machado, Egídio Azevedo, Feliciano da Cruz, Fernando Silva, Francisco Marques Bom, Francisco Pinho de Oliveira, Francisco Torrão, Franklim Henrique Moreira Peres, Hermenegildo Madeira de Oliveira, Horácio Jerónimo Duarte Saraiva, Jerónimo Marques dos Santos, João Duarte Saraiva, João Fernandes da Silva, João Gomes Ferreira, João Henriques dos Santos, Dr. João José Ferreira Lima, João Maria da Rocha Cupido, Dr. Joaquim Alves Ribeiro, Joaquim Borges Fernandes Rolo, Joaquim Cabral Martins, Joaquim Ferreira Abrantes, Joaquim Ferreira de Oliveira, Joaquim Gonçalves, Joaquim Luís de Melo Luxo, José Adelino, José de Ascensão Barata, José Augustoi Gonçalves Pereira, José Duarte Cerveira, José Francisco Simões Ferreira, José Maria Penetra, José de Oliveira Cachulo, José Ramos Coleta, Júlio Duarte dos Santos, Júlio Lopes Ferreira Machado, Júlio Pona, Luís Azevedo Correia, Luís das Neves, Luís Pinto de Miranda, D. Madalena Ruivo, D Manuel Andrade, Manuel Duarte Penetra, Manuel Ferreira Marques, Manuel Henriques Canas, Manuel Joaquim Isabel, Manuel Jorge Dinis.

Conselhos úteis

ÀS DONAS DE CASA

Os ovos velhos e sujos, além de menos nutritivos em relação aos frescos, ainda constituem um perigo para a saúde.

Por isso, ao efectuar as suas compras, peça ovos frescos e limpos.

★

A carne, os ovos, o leite e outros produtos e subprodutos de origem animal são, muitas vezes, veículos de doenças mais ou menos graves para a espécie humana.

A inspecção sanitária de todos estes produtos é uma medida que a defesa da saúde pública impõe.

NÃO ESQUEÇA QUE...

— A higiene da ordenha é condição indispensável à obtenção de bom leite;

— só com leite é possivesl fazer bom queijo;

— o leite, após a fervura, deve ser imediatamente arrefecido;

— os ninhos de postura devem manter-se permanentemente asseados e com palha limpa e seca, ou com qualquer outro material higiénico;

— uma galinha, quanto mais vezes choca, menos ovos põe;

— a limpeza e desinfecção dos aviários são indispensáveis à saúde das aves;

— a colocação de um tabuleiro com cal apagada, ou outro desinfectante à entrada dos aviários é um meio de evitar muita doença;

— deve vacinar periòdicamente os galináceos contra a Pseudo-Peste;

— da escolha de reprodutores depende o êxito duma exploração pecuária;

— a ração de pintos não deve ser excessivamente farinada.

Empregado comercial

Para armazém de mercearias, com carta de leigeiros e com serviço militar cumprido.

Precisa: Sociedade de Farinhas e Mercearias de Mealhada.

Tonéis

Vendem-se baratos, de 2 a 20 pipas. Ver e tratar, com José da Silva Lico — Benfica do Ribatejo.

Tractor
ALUGA
Manuel Cerveira Louzada
ANTES — MEALHADA
Telefone, 22259

O SEU CAPITAL
A RENDER 8%

- Qualquer quantia que possua, a partir de 50.000$00, pode render-lhe 8 % com garantias reais.
- Uma tal garantia resulta dum departamento posto à disposição dos Ex.mos Clientes, que assegura e zela por uma boa administração.
- Tire melhor rendimento dos seus capitais, com garantias reais, aproveitando a oportunidade que lhe oferece uma organização que pensa nos v/ interesses em modos não igualados.

Consulte, portanto a

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

LISBOA — Praça da Alegria, 58-2.º — Tel. 366731-366812
PORTO — Praça D. João I, 25-1.º-Dt.º — Tel. 26706-30181
COIMBRA — Avenida Fernão de Magalhães, 266-2.º — Tel. 27404-27855

Notariado Português

Cartório Notarial da Mealhada

Certifico que por escritura de 16 de Março de 1964, exarada de fls. 68 v. a 69 v., do livro n.º 389, de «Escrituras Diversas», deste cartório, a cargo do notário, licenciado Francisco dos Santos Lopes Vinga, foi constituída uma sociedade comercial, entre José Lourenço Gonçalves, José Cerveira Gonçalves e Amândio António Mela, que se rege pelos seguintes artigos:

1.º — A sociedade adopta a firma «GONÇALVES & MELA, LIMITADA», tem a sua sede, domicílio e estabelecimento, na vila de Mealhada, à rua Comendador Cerveira de Melo, contando o seu início no dia um de Abril próximo e durará por tempo indeterminado.

2.º — O seu objecto é a indústria hoteleira e similares, podendo exercer qualquer outro ramo de negócio em que acordem, salvo o regulamentado especialmente.

3.º — O capital social é de CINCOENTA MIL ESCUDOS, já realizado, e entrado na Caixa social, correspondente às seguintes quotas: O sócio José Lourenço Gonçalves com a quota de trinta e cinco mil escudos; o sócio José Cerveira Gonçalves com a quota de dez mil escudos; o sócio Amândio António Mela com a quota de cinco mil escudos.

4.º — Os suprimentos não são obrigatórios; mas se a sociedade deles necessitar, poderá qualquer sócio fazê-los nas condições a combinar entre os sócios.

5.º — A cedência de quotas entre sócios é livre.

6.º — A gerência da sociedade será exercida por todos os sócios, com dispensa de caução, sendo a sua representação em juízo ou fora dele por qualquer dos gerentes.

7.º — Todos os actos que envolvam responsabilidade para a sociedade, como aceite de letras e saques têm de ser assinados pelo sócio José Lourenço Gonçalves, não podendo haver letras de favor ou fianças.

8.º — Por falecimento ou interdição de um dos sócios, a sociedade não se dissolverá, ficando a representá-lo o cônjuge sobrevivo ou o seu legal representante; caso queira sair da sociedade, far-se-á balanço à data do falecimento.

9.º — A sociedade dissolve-se ùnicamente nos casos legais, sendo liquidatários os sócios, procedendo-se à liquidação e partilha conforme acordarem.

10.º — O balanço será feito em trinta e um de Dezembro de cada ano, sendo os lucros líquidos, depois de deduzidos dez por cento para o fundo de reserva, serão divididos ou suportadas as perdas, na proporção das suas quotas.

11.º — Nos casos omissos regularão as disposições legais aplicáveis.

Está conforme o original, o que certifico. Mealihada e Cartório Notarial, aos dezoito de Março de mil novecentos sessenta e quatro.

O Notário,

Francisco dos Santos Lopes Vinga

TONÉIS
VENDE EM BOM ESTADO
HERCULANO DINIS FERREIRA
MEALHADA

Trespassa-se
Restauranto Pic-Nic
MEALHADA

Óptima situação na Estrada Nacional Porto-Lisboa, em frente dos Viveiros Florestais. Totalmente reconstruido e modernamente equipado.
Motivo: falta de saúde.

PELA VILA

Festas à Senhora Sant'Ana

Tudo se conjuga para que as festividades à excelsa Padroeira desta vila Senhora Sant'Ana, este ano tenham um brilhantismo até hoje alcançado. Vamos dar mais alguns pormenores das grandiosas festas, que este ano se realizam nos dias 25, 26, 27 e 28 do corrente.

Assim, no dia 25 (sábado), além da alvorada, teremos os indispensáveis Zés Pereiras e Gigantones, que percorrerão as ruas durante todo o dia anunciando o início das festas. No dia 26 (domingo), alvorada pelas 13 horas, na capela da Padroeira, Missa solene a grande instrumental, e sermão por um ilustre orador sagrado. Às 15 horas, no Jardim Municipal, concerto pela afamada Banda de Música de Couto de Cucujães. Às 17 horas, no mesmo local, demonstração de basquete por diversas equipas da modalidade, entre as equipas Ginásio Club do Luso e a Juventude Unida da Mealhada. Pelas 19 horas, sairá da capela de Sant'Ana uma majestosa procissão, que percorrerá o itinerário do costume. Às 22 horas, início do primeiro arraial, abrilhantado pelos Ranchos «Fazendas» de Almeirim e «Casa do Povo» de Arganil. Será nessa noite exibida a mais surpreendente sessão de fogo de artifício até hoje presenciada nestas festas em Mealhada. No dia 27 (segunda-feira), pelas 16 horas, o 8.º circuito da Mealhada, com a participação das melhores equipas nacionais, havendo prémios pecuniários no valor de alguns contos e valiosas taças para as equipas melhores classificadas. À noite, segundo arraial abrilhantado pelas consagradas orquestras «Irmãos Sousas» de Liceia e «Sousa Nunes», de Albergaria, e nova sessão de fogo de artifício. No dia 28 (terça-feira), pelas 15 horas, grande torneio de tiro aos pratos, no campo de futebol de Arménio Couto, para disputa de valiosos prémios. À noite, terceiro e último arraial abrilhantado pelos conjuntos «Os Faraós» e «Rua d'Além».

Escusado será dizer que, nas três noitadas, do local no arraial além de diversas barracas de kermesse, funcionará uma casa de petiscos e bebidas dirigidas por um grupo de senhoras da melhor sociedade nesta vila, cujo produto líquido se destinará em parte para a Sopa dos Pobres da Mealhada.

Saneamento da vila

Finalmente, este assunto premente, actualmente a necessidade n.º 1 desta vila, ou seja o seu saneamento, vai ser resolvido definitivamente, o que, diga-se de passagem, há 8 anos que se arrasta com uma lentidão enervante, e por diversas vezes tem sido debatido nas colunas deste jornal. Para tal fim, reuniram-se no gabinete do vice-presidente da Câmara sr. Manuel Ferreira Marques, o autor do projecto da estação de tratamento de esgotos da Mealhada o sr. engenheiro Burnay e Mendonça de Lisboa, o sr. engenheiro Boaventura por parte da firma adjudicadora das mesmas obras e ainda um representante do engenheiro do distrito de Urbanização de Aveiro. Segundo fomos informados, as respectivas obras vão iniciar-se muito em breve, de maneira a poderem estar concluídas nos fins do mês de Setembro.

Melhoramentos locais

Segundo nos consta, o Jardim Municipal vai ser enriquecido muito em breve com umas instalações de «Esplanada-Bar» da iniciativa do proprietário do Café Ceitral. Este melhoramento será de grande importância para a nossa vila, e, ao mesmo tempo, uma novidade que há bastante tempo era desejada.

Dr. Jorge Andrade

Terminou com brilhantismo no dia 24 do mês findo as provas para especialista de ortopedia e cirurgião, o sr. dr. Jorge Manuel Baptista Andrade, filho do ilustre clínico desta vila sr. dr. Manuel de Oliveira Andrade. Frequentou durante 4 anos os serviços de ortopedia e traumatologia do Hospital do Ultramar, dois anos no Hospital Ortopédico de Nossa Senhora de Fátima e dois anos interno de Ortopedia nos Hospitais das Universidade de Coimbra.

Torneio Popular de Futebol

Organizado pelo Grupo Desportivo da Mealhada, deve ter lugar no próximo mês de Agosto um torneio popular de futebol entre os grupos da região da Bairrada, em disputa de 3 valiosas taças e medalhas. Tem-se já como certa a inscrição de algumas das principais equipas daquela categoria.

Semana Inglesa

Em Junho do ano findo, quando o «Jornal de Notícias» se dedicava com carinho desinteressado à criação da «Semana Inglesa» no nosso país, nessa altura também expusemos a nossa opinião sobre esse assunto nas vilas de Mealhada, Luso e Pampilhosa. Um ano passou e no nosso concelho nada se esboçou nesse sentido. Porque a campanha da «Semana Inglesa» está em franco progresso, volvido mais de um ano, voltamos novamente a este tão simpático movimento, e vamos apresentar aos industriais e comerciantes deste concelho, sobretudo da vila da Mealhada, dois problemas:

1.º problema — *o do descanso para o almoço. Porque não encerram os seus estabelecimentos durante duas horas?* 2.º problema — *porque não encerram os seus estabelecimentos às 13 horas aos sábados? É triste pensar que, quando muitas localidades lutam pela admirável regalia, que é a «Semana Inglesa», e em muitas terras já está em execução, na Mealhada nem sequer para o almoço se suspendem as actividades — tanto de patrões como de empregados. Lembramo-nos ainda — pois residimos aqui há 28 anos — dos tempos em que as feiras e mercados eram aos domingos, e o descanso semanal às segundas-feiras. Quando por uma ordem da Câmara tudo isso modificou, houve reacções, comentários, etc., etc., e hoje já ninguém fala nisso. É tudo uma questão de hábito, e temos de acompanhar a evolução do progresso. Não será assim?*

Fim de Curso

Concluiu a sua formatura em Ciências Geográficas no passado dia 10 do corrente na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, a jovem doutora D. Maria Julieta Fernandes Duarte Pêga, filha da sr.ª D. Eva Maria Fernandes Jorge Duarte Pêga e do professor sr. Armindo Duarte Pêga, de Mealhada. Felicitamo-la, bem como a seus Ex.^{mos} pais.

Achado

O sr. António Macedo de Matos, atleta do Desportivo local, morador em Mealhada, encontrou no passado dia 12 do corrente um relógio na Rua Central, entregando-o a quem provar pertencer-lhe.

Falecimentos

Faleceram neste concelho: Sérgio dos Santos Clemente, de 54 anos, da Mealhada, casado com a sr.ª D. Laura Breda Lousada, pai das senhoras D. Elisabete e D. Maria Natália dos Santos Clemente e sogro do sr. Alfredo Tomé da Conceição; Manuel dos Santos Júnior, de 74 anos, da Lameira de S. Pedro e António José da Conceição Gomes, de 1 ano, da Pampilhosa.

Estrada Nacional n.º 234

Continuam em ritmo acelerado as beneficiações na estrada nacional n.º 234 do Jardim Municipal ao Posto da P.V.T., de maneira a que por ocasião das festas a Sant'Ana (25 a 28 do corrente) possa a citada rua já estar em condições — embora provisòriamente — de por ela poderem circular os inúmeros forasteiros que por ocasião das festas se costumam deslocar a esta vila.

Caiação dos prédios

Reina grande azáfama na caiação dos prédios na vila da Mealhada, em cumprimento dum Edital camarário, apresentando já muitos destes prédias um agradável aspecto. É pena que muitos outros, e alguns nas ruas centrais da vila, estejam a destoar dos outros já alindados, estando alguns mesmo a pedir o «camartelo municipal».

Captura dum larápio

Uma patrulha da G. N. R. desta vila capturou o agricultor Joaquim Duarte Melo, de 24 anos, morador na Póvoa da Mealhada, que foi o autor do assalto ao café do sr. Hilário Castela, facto que se deu há já algumas noites. O ratoneiro entrou pela porta da cozinha do prédio, depois de verificar que o dono a tinha deixado mal segura e por uma dependência anexa passou-se para o quintal e depois para um terraço, entrando finalmente no estabelecimento por uma janela que estava aberta. Porém, quando se retirava, foi avistado, no regresso a sua casa, tornando-se suspeito a um grupo de pessoas que regressavam dum baile, entre eles o próprio dono do café. Depois deste ter verificado que havia sido roubado foi dado o alarme e se promoveu à sua captura, sendo-lhe apreendidos os 530$90 que furtara da gaveta do dinheiro. O ratoneiro foi entregue ao Tribunal de Anadia.

Acidente do trabalho

Devido a um curto-circuito, rebentou uma mangueira de uma caldeira de destilação nas instalações da Junta Nacional do Vinho, na Mealhada, sendo atingido o empregado sr. José de Oliveira Cachulo, nosso prezado assinante, que sofreu diversas queimaduras. Recolheu a uma clínica de Coimbra, depois de ter recebido os primeiros socorros no Hospital da Misericórdia pelo clínico dr. Manuel de Oliveira Andrade.

Banco Nacional Ultramarino

Depois de mais de 2 anos prestados como guarda-livros na filial do B. N. U. desta vila, onde foi sempre um funcionário exemplar e zeloso, foi promovido a chefe de serviços e colocado em Évora, o sr. Francisco Augusto Costa da Silva. Para a vaga deixada por aquele funcionário, veio promovido o sr. José Inácio, que deixa assim a filial do B. N. U. de Aveiro. O sr. José Inácio já aqui prestou serviço, mostrando qualidades de trabalho e bom desempenho no exercício das suas funções.

Repartição de Finanças

Está em pagamento durante o corrente mês de Julho as seguintes contribuições e impostos: contribuição predial e imposto profissional. Todos os contribuintes sujeitos ao imposto complementar — Secção A, deverão entregar por todo este mês a declaração — modelo 1, no concelho da área da sua residência.

Notícias camarárias

Foi alcatroada a estrada de S. Romão ao Reconco e o ramal de acesso ao cemitério foi empedrado e alcatroado. A pequenina rua junto ao Jardim Público, de nome Emídio Navarro, também foi alcatroada.

Bombeiros Voluntários

Na reunião da Associação dos Bombeiros Voluntários desta vila, entre outras deliberações, foi resolvido promover a aquisição de uma auto-maca, unidade cuja grande utilidade para o concelho se torna desnecessário encarecer.

Abusos a reprimir

Segundo queixas chegadas até nós, há motorizadas e simpes bicicletas que «mudam» de lugar, isto é: os donos vão procurá-las onde as deixaram, mas não as encontram; no dia seguinte e às vezes dias depois, aparecem em locais diferentes, e às vezes distantes. Não haverá maneira de surpreender esses «engraçados» em flagrante? Já agora vem a propósito a necessidade se criar um parque de estacionamento, guardado, «tecla» que temos debatido por diversas vezes.

Militares regressados da Angola

Depois de 29 meses de soberania em Angola, regressaram à Mealhada o 1.º cabo Fernando Cardoso dos Santos e o soldado António Alves de Almeida. Foram recebidos ao princípio da rua de Paulo Falcão pelos seus familiares e amigos e muito povo, indo depois para as suas residências na Póvoa da Mealhada, onde, ao som dum jaz e de muitos foguetes, se dançou até alta madrugada.

Falta de cuidado

Fomos informados pelo sr. Francisco Alves dos Santos, da Póvoa da Mealhada, que encontrou um a«grafe» dentro dma carcassa, tendo ido mostrar a referida carcassa à padaria donde gasta, o que foi verificado por algumas pessoas que nessa altura se encontravam na padaria. É necessário um pouco mais de cuidado para que factos destes se não voltem a repetir.

Boletim de Sanidade

Avisam-se os interessados abaixo indicados de que, durante o corrente mês de Julho devem tirar os seus boletins de sanidade ou renová-los: pessoal de cafés, casas de chá, pastelarias e confeitarias e, bem assim, os vendedores ambulantes de bolos e gelados. O não cumprimento destas disposições será punido com multa.

Desastre de Viação

No passado domingo, 19 do corrente, cerca das 10,30 horas, deu-se um lamentável desastre de viação nesta vila, que passamos a relatar: Quando o sr. Edmundo Rodrigues de Jesus, de 27 anos, solteiro, natural desta vila, se dirigia à hora acima indicada, para o edifício dos Correios, no cruzamento da Avenida dr. Luís Navega com a rua dr. Cerveira Lebre e rua Visconde de Valdoeiro, apareceu-lhe nessa altura, vindo da parte norte da Avenida dr. Luís Navega um automóvel contra o qual foi chocar, apesar dos desesperados esforços do motorista, que conseguiu trazar e parar, apesar de não ter podido evitar o choque. Deste embate resultou o condutor da motorizada ter sido cuspido ao chão, o que lhe provocou entre outros ferimentos de menor gravidade, a fractura do crâneo, tendo sangrado bastante, perdendo imediatamente os sentidos. Depois de lhe terem sido prestados os primeiros socorros no hospital desta vila pelo sr. dr. Artur Navega, seguiu na ambulância dos B. V. para o Hospital da Universidade de Coimbra, onde ficou em estado de coma. O motorista e proprietário do carro ligeiro U-47 90 chama-se José Mendes, de 40 anos de idade, casado, natural de Santa Comba Dão e comerciante no Congo ex-belga, fazia-se acompanhar de sua esposa, sogros e uma prima. A vítima, que é factor dos C. de Ferro é filho da sr.ª D. Saudade Rodrigues dos Santos e do sr. António de Jesus.

A P. V. A. local tomou conta da ocorrência.

PORTUGAL UNO INDIVISÍVEL

Por A. Sena Ferreira

A metrópole e o ultramar português constituem uma unidade espiritual, uma comunidade humana de aspirações, qualidades e sentimentos de fundo moral e patriótico que são garantia da paz, da ordem, do trabalho, tão necessários ao progresso material e espiritual dos povos. Acima de todos os portugueses individualmente considerados que vivem na metrópole ou nas províncias ultramarinas, existe uma comunidade de povos, uma unidade nacional. Mas esta realidade não poderá de ser devidamente fortalecida, em todos os domínios e por todas as formas possíveis, capazes de darem à comunidade nacional coesão e unidade sempre crescentes. Além de um constante e amplo intercâmbio informativo, cultural, entre a metrópole e as províncias portuguesas ultramarinas, há que tornar conhecidos, estudados e resolvidos todos os seus problemas fundamentais e peculiares. Nesse sentido, é preciso, cada vez mais que a grande aspiração da nossa juventude de conhecer o ultramar seja o mais possível viabilizada, e é preciso que encontrem a sua solução os problemas levantados pela dispersão territorial deste Portugal pluri-continental. Seria aflitivo pensar que não se obviava à satisfação daquela aspiração e à resolução destes problemas.

Ao Estado e aos seus órgãos competentes cabe a tão benéfica, útil e necessária tarefa de tornar possível um mais lato e permanente intercâmbio, uma cooperação mais íntima, um convívio mais estreito. As associações, os clubes desportivos, — hoje grandes embaixadas ao serviço dos países, — os sindicatos, os grémios, a F. N. A. T., devem prover excursões, concursos, visitas, congresso e competições culturais e desportivas que liguem, relacionem estabilizem o permanente e cada vez mais intenso contacto entre a metrópole e o ultramar, — como afirmava alguém. Mas para que a deslocação recíproca dos portugueses entre as diversas províncias do País, — como frisava, — se torne possível e efectiva, não bastam aspirações, sentimentos, mas sim um patrocínio esclarecido e real de todas as iniciativas que venham a concretizar-se nesse sentido. São precisos barcos, aviões, transportes eficientes, rápidos, que assegurem um tráfico regular e constante. Só assim estaremos à altura das nossas responsabilidades e só assim nos assumiremos inteiramente. Só assim Portugal pluri-continental e pluri-racial poderá ser essa «grande e próspera Nação» a que aludiu o sr. Presidente do Conselho e só assim nós estaremos à altura dos nosos destinos.

ANO VI Mealhada, 12 de Agosto de 1964 N.º 99

Sol da Bairrada

Fundador: Manuel de Almeida | Director: António Ferreira Dias | Editor: Manuel Ferreira Santos Louzada | Administrador: Ruy Minchin Navega

Proprietário — José Manuel Rodrigues ✽ Redactor — Silvério Frade Perdigão ✽ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

Redacção e Administração:
MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Diniz Andrade
Enfermeiro – C. Part. 9
V. Robert Williams
Angola

16 AGO. 64 - 21 MEALHADA

As subvenções dos Colégios Particulares nas principais nações da Europa

A revista *Hechos y Dichos* de Saragoça (Espanha) publicou, em Maio, um artigo da autoria de Juan Pastor sobre Filosofia das subvenções aos colégios particulares, que a *Brotéria* (Julho, 1964, pág. 98), na sua secção «Revista de Revistas», nos facultou um resumo.

A Alemanha, a França, a Inglaterra, a Bélgica, a Holanda, a Áustria, a Irlanda e outras nações para cá da «cortina de ferro» subvencionam os centros não estatais de ensino secundário.

Os quantitativos, as condições, e as modalidades de tais subvenções variam. Mas o que é decisivo e substancial é o facto de que as nações mais cultas e progressivas da Europa subvencionam os centros privados de ensino.

Alemanha — O Estado subvenciona os colégios particulares quase como os centros oficiais de ensino. Paga aos respectivos professores seculares, conforme os vários casos, 80, 90 ou mesmo 100% do que paga aos próprios professores. Aos professores eclesiásticos paga-lhes 80%, isentos de impostos. Paga a todos a reforma e contribui, além disso, para os gastos gerais do funcionamento do colégio.

Bélgica — Aos professores seculares dos colégios particulares paga-lhes como aos seus próprios professores; aos sacerdotes e religiosos, o ordenado mínimo que receberia um secular. Contribui para os gastos gerais, com 250 francos anuais por aluno, e, em forma variável, para as despesas de equipamento.

França — Dá aos professores dos colégios que optarem pelo «contrato de associações», o mesmo que aos seus professores; toma a seu cargo os seguros sociais; contribui com 439 francos por aluno ao ano.

Holanda — Não faz distinção entre centros de educação oficial e particular, no que diz respeito a ordenados de professores, encargos sociais destes e dos seus alunos, gastos de funcionamento, mobiliário, etc.

Inglaterra — Os centros educativos ajudados pelas *autoridades locais* de educação recebem 75% dos gastos da construção, da conservação e dos ordenados dos professores. Os que são subvencionados directamente pelo Ministério da Educação recebem 25% do valor das construções e uma quantia anual por cada aluno, conforme os respectivos ciclos que estão a frequentar: 45 e 84 libras, respectivamente.

Nenhum Estado europeu exige impostos pelo ensino particular, excepto a Espanha, Portugal e a Itália, nenhum lhe exige pagamento de *matrículas*, excepto Espanha e Portugal; nenhum exige o pagamento de percentagens pelos alunos *gratuitos* dos colégios particulares, com excepção da Espanha…

Nota-se que a razão invocada por todos os Estados livres da Europa, para justificar a atribuição de tais subvenções, é fundamentalmente sempre a mesma: o direito dos pais a educar os próprios filhos.

É também curioso que todos estes países da Europa livre, que assim subvencionam o ensino particular, apenas um é oficialmente católico: a Irlanda. Os demais, ou são laicos ou oficialmente protestantes.

São, porém, países que reagem contra o tatalitarismo do Estado, sob o qual muitos deles sofreram, na ditadura hitleriana, como hoje se temem todos, comumente, da ditadura comunista. Reagir contra o totalitarismo e o favoritismo do Estado em matéria de educação, não é atacar o *Estado*, mas sim, o «estatismo».

D. Maria Navega

Na Quinta do Areal, teve lugar no passado dia 3 do corrente, uma festa familiar para festejar o 93.º aniversário da sr.ª D. Maria Navega, mãe do Ex.mo sr. Mário Navega, Provedor da Misericórdia e avô do nosso administrador sr. Rui Navega. Toda a família se deslocou propositadamente à sua residência da «Quinta do Areal» para assistir ao jantar íntimo em honra de tão simpática senhora. «Sol da Bairrada» apresenta o seu cartão de felicitações.

Menina Maria da Graça Barreiros Cabral

Com boa classificação fez o exame de aptidão à Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, a menina Maria da Graça Barreiros Cabral, filha do nosso prezado assinante de Coimbra sr, professor António Cabral.

Messias de Melo Baptista

Em goso de férias partiu para o país vizinho, o sr. Messias de Melo Baptista, que se fazia acompanhar de sua esposa, filha e genro e ainda do sr. Dr. Jorge Andrade e esposa.

Desejamos óptimas férias.

Major Carlos Gonçalves Ferreira

Regressou da Guiné para um curto mês de férias este nosso amigo e assinante, sr. Major Carlos Gonçalves Ferreira, que há um ano fora destacado para aquela província a fim de colaborar na defesa do solo pátrio.

Ao ilustre oficial superior do nosso Exército apresentamos os cumprimentos de boas vindas com o desejo sincero de umas boas férias passadas junto de sua esposa e filhos.

Eng. Alberto de Oliveira Teles

Foi nomeado eng. da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, o nosso prezado assinante e amigo sr. eng. Alberto Oliveira Teles, genro do sr. Dr. Artur Navega Correia, Delegado de Saúde neste concelho. As nossas felicitações.

O Plano de Urbanização da Mealhada e o Instituto de Sant'Ana

A vila da Mealhada tende a alargar-se mais pronunciadamente no sentido sul-norte, já que, para sul, as linhas do comboio aproximam-se cada vez mais da estrada nacional n.º 1, dificultando as construções.

Nos últimos anos, entre o Posto da P.V.T. e Sernadelo, muitos foram já os prédios erguidos à glória do progresso.

Dessas construções, sobressai o Bairro Amarelo (das primeiras), os Blocos do Sr. Tomás Ferreira, o Bairro da Bela Vista e várias residências particulares.

Porém, a dominar toda esta parte nova da vila da Mealhada, está o magnífico edifício do Instituto Liceal e Técnico de Sant'Ana, uma obra que custou aos seus sócios cerca de cinco mil e quinhentos contos.

A construção deste imóvel — ao maior do nosso meio — aguçou o apetite de muitos no sentido de escolherem a proximidade do Colégio para a construção de uma casa de habitação ou de comércio.

Que a Mealhada progrida, que as construções se multipliquem, que a indústria e o comércio estendam os seus braços nesta úbere região bairradina, são os nossos ardentes votos… Mas, cautela!

Ninguém de boa fé, pode dispensar que, a presidir ao progresso da vila, esteja um sério Plano de Urbanização para que não venha a suceder que, daqui a dois a três anos, não tenhamos de nos entristecer por vermos uma vila crescer, sem alinho e sem nexo, afogando-se os prédios uns aos outros sem proveito para ninguém.

Entendemos, pois, que a Câmara Municipal deve chamar a si, quanto antes, a orientação do plano de Urbanização da vila, pois, ao que nos consta, a zona onde se encontra o Instituto de Sant'Ana está abrangida pelo Plano de Urbanização existente.

Ainda há pouco tempo soubemos de alguém que pretendeu construir uma habitação mesmo encostada ao muro de resguardo do Colégio.

Felizmente que a ideia não foi por diante e só temos que louvar a Câmara Municipal de Mealhada por tal decisão.

Um colégio precisa de ser rodeado de um ambiente propício ao estudo, sem solicitações à distracção. Mas, quando esse estabelecimento de ensino tem alunos em regime de Internato, como acontece na Mealhada, a zona de protecção ao Colégio tem de ser ainda maior.

Apelamos pois para a Câmara Municipal de Mealhada e para a Direcção de Urbanização do Distrito de Aveiro para que velem por uma obra que merece de todos muito carinho e muito respeito.

Essa obra é o Instituto Liceal e Técnico de Sant'Ana, da Mealhada.

BODAS DE PRATA SACERDOTAIS

do Rev. Padre José Manuel Rodrigues

O Pároco de Ventosa do Bairro e Sepins, Rev. Padre José Manuel Rodrigues, completou 25 anos de sacerdote. Por tal motivo aquele zeloso sacerdote foi alvo de significativa homenagem pelos povos das duas freguesias e pelo Clero do concelho de Mealhada.

Ao Rev. Padre José Manuel Rodrigues que ocupa o cargo de Proprietário de «Sol da Bairrada», apresentam todos quantos trabalham neste jornal os mais sinceros parabéns.

Novo tesoureiro da Fazenda Pública

Para a vaga existente na Tesouraria Pública desta vila, foi nomeado e já tomou posse, o sr. António Manuel Brogueira Contente, que veio de Marvão.

Fazemos votos por uma boa estadia entre nós, desejando-lhe muitas felicidades.

8.os Jogos Florais (4.os Nacionais) do Grupo Desportivo da CUF

O Grupo Desportivo da CUF promove os 8.os Jogos Florais — 4.os ao nível Nacional — a que podem concorrer todos os indivíduos de nacionalidade portuguesa. As modalidades são as seguintes: Poesia Obrigada a Mote, Poesia Lírica, Soneto, Quadra Popular e Conto ou Novela. Haverá prémios pecuniários e de objectos de arte. O praso da entrega dos trabalhos termina a 15 de Outubro do corrente ano e todas as indicações podem ser pedidas ao Grupo Desportivo da CUF — Barreiro com a indicação de Jogos Florais.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Silvã

Acerca da nossa local no último número de «Sol da Bairrada», informamos mais o seguinte: Deslocaram-se ao lugar da Silvã os Ex.^{mos} srs.: dr. Abel Lindo, Manuel Ferreira Marques e Manuel Jorge Diniz, respectivamente presidente, vice-presidente e director do pelouro de Higiene da Câmara Municipal da Mealhada, a fim de estudarem a exploração de água para aquela localidade. Depois de terem sido analizados vários terrenos, foi escolhido o que melhor condições apresentava, embora fique a alguns quilómetros de distância do referido lugar. A Câmara vai em breve iniciar as respectivas obras, para que seja atendida a petição dos seus habitantes. Verificaram que a canalização antiga não está em condições de ser utilizada, o que mais onerosa vai ficar a obra para os cofres da Câmara Municipal.

MELHORAMENTO — As ruas da nossa povoação foram beneficiadas com nova camada de alcatrão, o que muito contentou o povo do lugar.

A estrada que liga o nosso lugar com a sede da freguesia e sede do concelho é que não satisfaz «nem gregos nem troianos»!

As covas são à dúzia por metro quadrado.

O remédio eficaz era o empedramento definitivo naqueles escassos quatro quilómetros.

Quando chegará o dia?

O nosso jornal

Teve a gentileza de vir à nossa Redacção apresentar cumprimentos o sr. Dr. João Fonseca Lemos e esposa, acabados de chegar do Ultramar.

Gratos pela gentileza.

Galgo

Desapareceu um de cor amarelo torrado de 30 meses de idade e bem tratado e que dá pelo nome de Buik. Gratifica-se quem o entregar a Egydio Azevedo, telefone 22350 de Mealhada.

Tractor
ALUGA
Manuel Cerveira Louzada
ANTES — MEALHADA
Telefone, 22259

Mala

MANUEL MAMEDE — Para ajuda da aquisição do novo sino da igreja paroquial de Casal Comba, vai o sr. Manuel Mamede oferecer 600$00, em memória de sua falecida esposa, sr.ª Rosa Duarte.

PARABENS PARA A S.ª D. MARIA DO NASCIMENTO — A esposa do nosso correspondente em Mala, a Regente Escolar sr.ª D. Maria do Nascimento que lecciona no Carqueijo, apresentou-se a fazer exame do 2.º ano do curso liceal e foi aprovada com alta classificação.

Para o próximo ano lectivo vai preparar-se para fazer a Secção de Ciências do 5.º ano.

Por tal motivo aqui deixamos as nossas felicitações para a dinâmica Regente Escolar.

Ministério da Economia

Secretaria de Estado da Indústria

Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

ARTUR MESQUITA, *engenheiro chefe da Delegação no Porto da Direcção-Geral dos Combustíveis:*

Faz saber que EDMUNDO DUARTE DE CARVALHO, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, constituída por um armazém, com a capacidade total aproximada de 5.148 litros, sita em Pampilhosa, freguesia de Pampilhosa, concelho de Mealhada, distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29.034 de 1-10-938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36.270 de 9-5-947, que aprova o regulamento de segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de mau cheiro, perigo de incêndio e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29.034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e a examinar o respectivo processo nesta Delegação, sita na Rua do Padre Cruz, n.º 62, no Porto.

Porto, 7 de Julho de 1964.

O Engenheiro-Chefe da Delegação,
Artur Mesquita

Caça das codornizes

Pela Comissão Venatória Regional do Centro foi publicado um edital estabelecendo a **proibição da caça das codornizes e das outras espécies não indígenas,** antes da próxima abertura geral (1 de Outubro), em todos os concelhos da sua área, sem excepção dos locais que nele são expressamente designados.

Assim, segundo a deliberação tomada por aquele Organismo Venatório, a caça das referidas espécies só se poderá efectuar **a partir de 15 de Setembro** e ùnicamente nos juncais, pauis, restolhos e milharais, em adiantado estado de maturação, **onde não sejam sedentários o coelho e a perdiz,** situados em determinadas zonas dos concelhos de **Abrantes, Aveiro, Estarreja, Murtosa** e **Ovar.**

Desta forma, convém que os caçadores interessados na prática daquele desporto consultem o citado edital que se encontra patente ao público nas Câmaras municipais, nas sedes das comissões venatórias e afixados nos lugares de estilo das freguesias e também foi enviado à Guarda Nacional Republicana e Grémios da Lavoura.

O edital esclarece ainda que se mantém as condições, tempo e modo de caçar fixados para a caça das rolas e das outras espécies não indígenas, por edital de 22 de Julho findo.

EDITAL

JOAQUIM LÍVIO TAVARES DIOGO, *Juiz Auxiliar das Execuções Fiscais de Mealhada.*

Faço saber que no dia 21 do mês de Agosto de 1964, pelas dez horas, na Repartição de Finanças do concelho de Mealhada, se há-de proceder à arrematação, pelo maior lanço que for oferecido, dos bens abaixo designados penhorados a Simões & Alves, L.da, para pagamento de Imposto de Compensação.

Designação dos bens: Uma camioneta usada da marca «Bedford» com o número de matrícula «VV-00-02» de cor cinzenta e seis pneus usados em mau estado, que fazem parte da mesma camioneta, a qual é destinada a serviço particular.

Por este meio são citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos para deduzirem os seus direitos.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor que se mandaram afixar no lugar do estilo.

Mealhada, 30 de Julho de 1964.

O Juiz,
Joaquim Lívio Tavares Diogo

CARTA DE UM JOVEM PORTUGUÊS

A juventude é um período de excessos. É esse ao mesmo tempo o seu maior defeito e a sua maior qualidade. Depende na verdade de muito pouco para que essa incontida exuberância se preste para as causas mais ou menos dignas.

Se o divórcio entre a velha experiência, se o desinteresse dos mais idosos a mergulha às suas inconscientes conjecturas, teremos uma juventude com personalidade excessivamente própria, descrente e egoísta; nada recebeu, nada quererá dar.

Também o predomínio frio e senil, de uma verdade impenetrável, obtém idêntico resultado.

Afastados dos interesses gerais, os jovens lançam-se na descoberta de um mundo particularista, fútil e ocioso.

Reacção bem diversa é a dos que ao tentarem dar continuidade, vivificar e reformar a sociedade em que vivem sentem a curto praso limitados e desvirtuados da sua finalidade os objectivos a que se haviam proposto. Estes últimos obrigados a aceitar a viver um tipo de existência que nega as suas aspirações, acabam através dos seus actos de desespero por serem considerados réplicas contemporâneas de Quixotes e Tartararins.

Os dias que hoje vivemos em Portugal mostram-nos essas duas facetas da juventude e o dilema em que se debate.

Ela tem ao seu alcance a possibilidade de impor a seiva dinamizante da sua vontade, terá o direito de o exigir se tal merecer. A renúncia seria a negação da força e confiança que nela se deposita.

E a guerra decisiva do futuro da Pátria trava-se entre o que luta porque é ousado, que não vacila até alcançar a vitória e o pacifista, atrasado e sedentário nas suas aspirações que já vive a corrente do derrotismo que invade as nações batidas.

A Causa do Ultramar é uma luta que só a juventude poderá decidir. Dinâmicos mas não alucinados, interessados e não arrastados caminharemos a render os que na Guiné e em Angola se batem guiados por um misto de juventude e maturação que só o entendimento da geração anterior pode dar. Desiludiram-nos alguns dos mais velhos mas em nada empalideceu a nossa confiança nos ideais que professaram.

Avançamos contra a barreira da cobardia que a incompreensão e a conveniência construiram. Morreremos pelo Ultramar porque consideramos esse sacrifício digno das nossas aspirações.

Caberá aos idosos de espírito fazer contratos e concessões, caberá aos pacifistas pactuar e retirar.

Os jovens nacionalistas conscientes dos seus deveres como Ocidentais, como cristãos, como reformadores aceitam o Ultramar como seu principal campo de luta.

NOVALIS

Empregado comercial

Para armazém de mercearias, com carta de leigeiros e com serviço militar cumprido.

Precisa: Sociedade de Farinhas e Mercearias de Mealhada.

Trespassa-se
Restauranto Pic-Nic
MEALHADA

Óptima situação na Estrada Nacional Porto-Lisboa, em frente dos Viveiros Florestais. Totalmente reconstruído e modernamente equipado.
Motivo: falta de saúde.

Tonéis

Vendem-se baratos, de 2 a 20 pipas. Ver e tratar, com José da Silva Lico — Benfica do Ribatejo.

Rir e Sorrir

— Escuta, José. Fazemos amanhã 12 anos de casados. Achas bem que se mate o perú?

— Acho que não, Que culpa teve o pobre bicho?

★

— Tenha paciência, mas o senhor já me deve seis meses de renda, faça favor de procurar outra casa.

— Isso nunca. Não saio daqui enquanto não arranjar dinheiro para lhe pagar.

★

O Juiz pergunta ao réu:

— Sabe o que pode acontecer a quem vem mentir para o Tribunal?

— Sei. O meu advogado já mo disse.

— Então o que é que o seu advogado lhe disse que aconteceria se você mentisse?

— Disse-me que podíamos ganhar a questão.

Para uma melhor aplicação dos v/ capitais!!!

A «EMPRESA PREDIAL NORTENHA», entidade oficialmente legalizada, pode colocar os v/ capitais, COM A MÁXIMA VALORIZAÇÃO

PREDIOS QUE RENDEM DE 6,5% a 8,5% — nos melhores locais, novos, isentos de contribuição, alugados a inquilinos seleccionados e com fiadores idóneos.

QUINTAS — em todo o país, desde a quintinha de recreio até à mais importante herdade.

MORADIAS — nas mais aprazíveis zonas residenciais com todas as comodidades e para todos os preços.

TUDO SOBRE IMOBILIÁRIOS... IMOBILIÁRIOS PARA TODOS...

PEQUENAS OU GRANDES QUANTIAS, podem render-lhe o juro de 8 % pago adiantadamente aos anos, ao financiar, por n/ intermédio, primeiras hipotecas.

Assistência completa e gratuita, até total reembolso do capital.

A «NORTENHA» foi criada para servir e garantir, verdadeiramente, a firmeza de aplicação do produto do seu esforço, O SEU CAPITAL.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

COLHAM REFERÊNCIAS

PORTO — Praça D. João I, 25-1.º-Dt.º — Tel. 26706-30181
COIMBRA — Avenida Fernão de Magalhães, 266-2.º — Tel. 27404-27855
LISBOA — Praça da Alegria, 58-2.º — Tel. 366731-366812

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

★

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA

★

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

PORQUÊ?

Achava-se uma mulher debruçada sobre uma das pontes do rio Tamisa. Nesse dia conseguira o maior êxito artístico da sua vida. Chamava-se Eva Levallière. E, nesse mesmo dia, esteve prestes a suicidar-se, arrojando-se às frias águas do rio Londinense. Cansada do vazio dos triunfos mundanos, voltou-se para Deus e escreveu: «Amemos os que não fizeram mal, amemo-los, não obstante a nossa natureza, e, apesar de tudo, *pelo amor que não é amado*». Estas linhas de Eva Lavallière, descobrem o verdadeiro motivo do amor aos inimigos e a todos os homens, em geral. Unicamente em Deus se encontra o alicerce a dar firmeza ao amor autêntico, desinteressado e permanente aos demais.

Um escritor ateu, apesar do seu ateísmo, chegou a escrever que «querer ao homem por amor de Deus, foi o sentimento mais nobre e peregrino que se alcançou e descobriu entre os homens». Não se pode pôr em dúvida a exactidão dos dois adjectivos que Nietzsche aplica à caridade com o próximo: nobre e peregrina. Porque o mais corrente, o mais fácil, o mais ordinário, não é precisamente isso. Não é difícil deparar amores cujos limites não ultrapassam o egoísmo. Gerard amava Marie France por Deus ou simplesmente pela beleza do seu corpo feminino? Nesse caso, porque razão ele a arrojou ao Rio Sena, numa brumosa tarde de Novembro? Por que razão a abandonou no clima cálido da Califórnia, quando completados apenas os 20 anos?

ONDE NÃO ESTÁ DEUS

Brigitte Bardot e Jacques Charrier queriam-se com loucura. Celebraram-se as bodas e nasceu o primeiro fruto do matrimónio, o pequeno Nicolau. Pareciam ser felizes; o pequeno deveria ser um elo a atar mais aqueles dois seres, e, não obstante, explodiu a cena violenta, mesmo na presença dum fotógrafo, e aquele amor queimou-se nuns breves instantes. Ali não existia caridade. Unia-os um prazer, uma satisfação, uma simpatia, e não um amor em Deus e por Deus.

José, ficou com a sua pele completamente enegrecida devido às chamas. Antes de que estas lambessem os materiais explosivos, conseguiu extingui-las com perigo da própria vida. Depois, a sua pele negra foi enxertada com pele branca cedida pelos seus companheiros de trabalho. Belo rasgo o de José e dos seus companheiros, mas não obedeceria isso a um puro sentimento de companheirismo que é o mesmo que caridade? Porque pela caridade amamos os demais, não por simpatia, nem pelas suas qualidades pessoais; nem sequer pelos benefícios que deles possamos ter recebido, mas pura e simplesmente, por Deus.

Também nós poderíamos escrever em muitas partes do mundo o que Dante escreveu na sua obra «A Divina Comédia» às portas do Inferno: «Aqui não existe o amor, aqui não há caridade».

A GRANDE FAMÍLIA DA HUMANIDADE

Se para todos é mister o amor; se é um dever para todos, o seu fundamento expressado doutro modo distinto do que acabo de fazer, seria o de que todos formados uma grande família, a família dos filhos de Deus, nosso Pai; da Igreja nossa Mãe, e de Irmãos em Cristo.

FILHOS DO MESMO PAI

Ramiro de Maeztu, grande publicista espanhol, encontrou-se com um antigo amigo que não via desde há muito tempo. O amigo quis começar a conversa recordando coisas a Maeztu, atalhou: «Enquanto Você creia que os que rezamos o Pai-Nosso, somos uns idiotas, não tenho nada para lhe dizer». Outra frase do mesmo Maeztu: «A fraternidade dos homens sòmente se pode apoiar na Paternidade de Deus». Somos todos filhos do mesmo Pai que está no céu: é esta a mais profunda, ou, melhor ainda a única razão da caridade. «Um só é o nosso Pai». «Vosso Pai sabe o que precisais». Sede misericordiosos, como é misericordioso o vosso Pai». Todas estas frases encontrámo-las registadas no Evangelho.

Menção à parte merece a oração do Senhor. «Pai nosso que estais no céu». Não diz *Meu Teu Pai,* mas *Nosso,* isto é, de todos. Ele faz sair o sol e cair a chuva sobre todos... Que diriam tantos sábios desta oração singela e sublime, que se eleva todos os dias ao céu, em todos os ângulos da terra, e faz de Deus um Pai e do género humano uma família?

Um jovem muçulmano, que assistia no Oriente a uma escola francesa, foi queixar-se ao pai de que o obrigavam a rezar uma oração cristã. O Pai quis inteirar-se do texto dessa oração e quando ouviu o seu conteúdo, exclamou: «Mas esta oração é admirável, eu mesmo doravante hei-de rezá-la todos os dias».

Se a fé pudesse esculpir indelèvelmente a ideia de que todos os homens somos filhos de Deus, o mundo nascimento e baptismo, indefectìvelseria um paraíso antecipado, em cuja porta poderíamos escrever: «Aqui reina o amor».

IRMÃOS DE JESUS CRISTO

A epidemia minava Paris. Os hospitais estavam abarrotados. Durante uma das suas visitas a Imperatriz Eugénia do Montijo, esposa de Napoleão III, parou diante da cama dum moribundo que já não via. A Imperatriz dirigiu-lhe algumas palavras e compôs-lhe a almofada. «Muito obrigada, irmã», sussurou o moribundo. A freira acompanhante da imperatriz julgou seu dever intervir e esclarecer: «Não é a irmã, éa imperatriz quem está a falar consigo». Eugénia de Montijo sorriu suavemente e acrescentou: «Deixe-o dizer irmã; esse é o nome mais formoso com que poderia chamar-me». Este gesto, lembra-me outro de S. Luís, Rei da França. Sempre que regressava de visitar o lugar do seu nascimento e baptismo, indefectìvelmente, nunca se ausentava sem visitar a pia onde fora baptizado; e dizia, não sem razão, que a sua dignidade de Rei da França, não era nada comparada com a sua dignidade de filho de Deus.

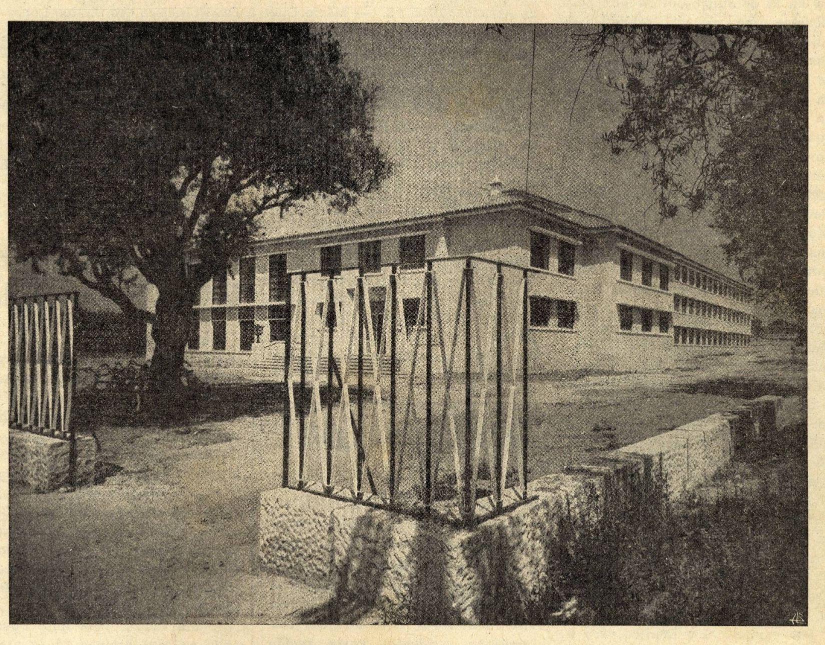
No seio duma família, a lei que deve viger entre os irmãos, deve ser a do amor mútuo, sem receios, sem reservas nem invejas. Entre os irmãos em Cristo, deve ser essa mesma lei a que preside as suas relações; doutra forma o amor degenera em rivalidades. Dizia Santo Isidro que «o afecto cujo fundamento são os presentes, desaparecendo estes, extingue-se ele também».

MEMBROS DA MESMA FAMÍLIA

Se todos somos filhos de Deus, irmãos em Jesus Cristo, todos temos uma Mãe que é a Igreja, e dentro dela constituímos um único corpo. Todos somos distintos e todos somos uma só coisa; cada um conserva as suas qualidades, e forma parte duma unidade. O complemento de toda esta multiplicidade é o amor. Na Quinta-Feira Santa a Igreja canta: «Onde está o amor, aí está Deus; uniu-nos o amor de Cristo; amemo-nos uns aos outros de todo o coração».

O pastor Anglicano Francis Dudly, convertido ao catolicismo, deparou com a agradável surpresa de que na Igreja via uma amorosa Mãe, e nos seus filhos uns irmãos. E Montalembert, deputado da assembleia francesa, considerava como o dia mais feliz da sua vida aquele 19 de Outubro de 1849 quando, entre os aplausos delirantes dos ali reunidos, pronunciou estas palavras: «A Igreja é uma Mãe».

XAVIER ELIZARI



Instituto Liceal e Técnico Sant'Ana
MEALHADA
TELEFONE 22168

Internato (Masculino) Semi-Internato e Externato (Mistos)
Instrução Primária — Curso completo dos Liceus e Ciclo
Preparatório das Escolas Técnicas

Matrículas abertas desde 1 de Agosto a 14 de Setembro

O homem da promessa

Portugal vive novamente a hora dos heróis. O diapasão que regula a nossa juventude tem de ser aquele da força e da sonoridade pátria, que alimentou as famosas vitórias de antanho. Onde a força nos couber, caberá valor e justiça. Eis porque recordar Vasco Martins de Melo, um herói desconhecido da Ala dos namorados, é retransmitir uma página, tanto mais oportuna, quanto maior nos for o motivo de orgulho.

Filho de cavaleiro, Vasco Martins de Melo era também cavaleiro, e dos melhores. Alto, atlético, a pele crestada pelas canículas do Alentejo, os olhos brilhantes como dois lagos eternamente verdes. Vestia de preto: uma jaqueta de lã bordada de lírios sobre a armadura completa, e uma capa de azeviche caindo até aos artelhos. Este modo de trajar lhe merece o nome, coadunado com a época, de *Cavaleiro Negro.*

Mas o *Cavaleiro Negro* ficou sobretudo, na História, como «O Homem da Promessa». Promessa que, na peleja de Aljobarrota, foi voto solene e de todos conhecido: «— Antes de terminada a batalha, vitória seja de quem for, juro prender ou, pelo menos, pôr as mãos sobre esse enfermiço Rei de Castela». Jura de esbelto moço *namorado,* apesar de quantos infortúnios, tinha de ser cumprida, custasse o que custasse.

Passou escaldante o dia 14 de Agosto de 1385. Só ao erguer de Vérper, pelo arraial português ressoou, bélico e ferocíssimo, o sinal castelhano. As frentes aproximaram-se. Pragas, maldições, gritos alentadores por S. Jorge e Santiago, amalgaram-se no vermelhão da tarde.

—A ellos, a ellos, por Castilla!!

— Arraial, por S. Jorge só tempo nos falta para os vencer a todos! — gritavam os lusos.

A princípio, foi vária a sorte. Recuaram uns, recuaram outros. Todavia, segundo diziam, a vanguarda portuguesa, mesmo quando recuava, mais se infiltrava no couce castelhano.

Dos mais arriscados, a Ala dos Namorados era a mais ousada e a mais gloriosa. Entre eles, andava e voava, esgrimindo-se a virotões e frechas, gritos e lavaredas, lavando as mãos no sangue que fazia, o *Cavaleiro Negro.* Procurava aproximar-se do Rei inimigo. No caminho, que se lhe entrepunha, a todos derrubava. Um dos derrubados, o mais célebre, foi o Condestável D. Pedro de Vilhena, que, aos gritos de «Arriba Castilla», caiu para sempre, atravessado na lâmina do ousado Vasco Martins de Melo.

Meia hora passada — bravura de portugueses! — os castelhanos cediam. E, cedendo, partiam em debandada. Aljubarrota era nossa. O derrotado Rei trocou a besta, em que o haviam montado, por cavalo folgado, e pôs-se de pronto no meio dos fugitivos. Vasco Martins de Melo, descuidado por lances, não deu pela fuga. Só tarde lhe chamaram a atenção. Então, ferido pela súbita lembrança, partiu à desfilada na direcção de Santarém. Negro, a misturar-se nas sombras que tombavam, ultrapassou como um raio os que fugiam. Mais de uma légua, em cavalgada louca...

Eis, por fim, a escolta do Rei. Pouco falta para cumprir a sua jura. Vasco Martins de Melo atira-se temeràriamente. Mas, de repente, os fugitivos viram na escuridão, brilhar a cruz de S. Jorge, que o esbelto moço ostentava no escudo.

Traição! — gritaram. — um português entre nós!!

E, sacando de espadas, abriram-lhe a cabeça ferindo-o de morte. Vasco Martins de Melo, apesar do choque, ganhou derradeiro alento. No supremo esforço, lançou-se sobre o cavalo de D. João I de Castela. Tocou-lhe com a mão tremente e em breve cadavérica. Só depois tombou, para sempre...

Mas, ao tombar, quem atento estivesse poderia ter-lhe ouvido cair dos lábios, ensanguentados e roxos, a frase redentora: — «Por São Jorge e Santa Maria! O prometido... foi cumprido!...».

Foram deste vigor os nossos antepassados. Hoje os tempos são diversos, já não têm igual sentido os louros e as façanhas da Cavalaria medieval. Mas a Pátria é a mesma. Continuamos portugueses. Jovens de corpo e de espírito. Hoje também, é preciso jurar. Jurar à Pátria a nossa fidelidade, a nossa eterna dedicação. A Jura está feita. Tal como a de Vasco Martins de Melo, há-de ser cumprida.

Ali, em São Jorge, nos juntaremos, os rapazes da M. P.. Uma quina a representar cada Centro. Deste, modo, serão os próprios Centros que ali estarão, em São Jorge, a jurar fidelidade à Pátria, no dia 14 de Agosto. E a Jura será cumprida!

Desportos

VIII Circuito da Mealhada

Integrada no programa das festas da Senhora Santa Ana, disputou-se no dia 27 de Julho, um circuito para ciclistas amadores, na totalidade de 60 voltas (70 km.). Foi a prova ciclista mais bem disputada de todas as que se têm realizado em Mealhada e que melhor interesse despertou na grande massa de público, que, quanto a nós, apenas foi empanada no seu brilho pela decisão pouco feliz na desclassificação final dos dois melhores ciclistas da prova, Albino Ferreira, do F. C. Porto e António Moreira, do Benfica, porque, não os castigando na altura própria, acabaram por os desclassificar no final, quando o corredor encarnado cometeu a segunda falta ao cortar a meta em 1.º lugar seguido de meia roda do ciclista portuense, quando este nessa altura não havia cometido qualquer falta. Enfim, modos de julgar que a nós, jornalista, não nos diz respeito. Classificação individual: 1.º, Joaquim Santiago, do Sangalhos, 2 h., 23 m. e 11 s.; 2.º, Carlos Santos, Ovarense, m. t.; 3.º, Anselmo Gomes, Ovarense, m. t.; 4.º, Carlos Campos, Benfica, m. t.; 5.º, Cosme de Oliveira, F. C. Porto, m. t.; 6.º, Mota Pais, Benfica, m. t.; 7.º, António Sousa, F. C. Porto, m. t.; 8.º, Manuel Luís, Benfica, m. t.; 9.º, Rogério Cardoso, F. C. Porto, 2 h., 28 m. e 24 s.

Por equipas: 1.º, Benfica; 2.º, F. C. Porto; 3.º, Ovarense. Albino Ferreira, do F. C. Porto ganhou o maior número de voltas e o prémio de combatividade foi atribuída a Carlos Santos, da Ovarense.

Torneio de tiro ao vôo

Continuando a parte desportiva, no dia seguinte disputou-se no campo de jogos dr. Américo Couto, um torneio de tiro aos pratos. Na «Poule de Ensaio» a dez pratos, Lopes Ligeiro (Porto), Martins de Almeida (Albergaria-a-Velha) e Afonso Costa (Curia), dividiram entre si os prémios, fazendo 8/10. Seguidamente disputou-se a «Poule de Honra» a 20 pratos, que reuniu 14 atiradores. A classificação foi a seguinte: 1.º — Lopes Ligeiro, 17/20; 2.º — Martins de Almeida, 16/20; 3.º — Mário Dias Estêvão (Barrô — Águeda), 16/20; 4.º — Afonso Costa, 15/20; 5.º — Aristides de Jesus Alferes (Famel — Anadia), 15/20. Realizou-se também uma «Poule de Extra» que forneceu os seguintes resultados: 1.º — Afonso Costa, 8/10; 2.º — Martins de Almeida, 7/10; 3.º — João Ponte e Oliva (Coimbra), 6/10; 4.º — Lopes Ligeiro, 5/10.

Aos cincos primeiros classificados da «Poule de Honra» foram distribuídas taças. Os irmãos Oliva, de Coimbra e o mealhadense Pedro Messias, fizeram uma boa prova, mas foram infelizes. Despertou grande interesse este torneio, que foi seguido com muito entusiasmo pelo numeroso público.

Assinantes que pagaram a assinatura de 1963 referentes à freguesia de Mealhada

Acácio Simões, D. Adelaide Falcão de Vasconcelos Lebre, Adelino Dias Vigário, Adelino Ferreira Guilherme, Adelino Pato de Macedo, Afonso Oliveira Santos, Agostinho Moreira, Albano Maia, Albano das Neves Ferrão, Albano da Silva Rodrigues Breda, Albertino Saldanha, Alberto dos Santos Clemente, Alberto Lindo da Cruz, Alexandre Cadete, Alfredo Augusto Padrão, Alfredo Viana Morais Leitão, Alípio Lopes Neves, Álvaro Capela, Álvaro Pedro, Álvaro Xabregas, Dr. Américo Pais do Couto, António Canas dos Santos, Dr. António Dias dos Santos, António Duarte Pega, António Francisco de Paiva, António Henriques Canas, António José Breda Marques, António Simões, António Simões Pinto, Armando das Neves Moreira, Prof. Armindo Pega Cardoso, Augusto Capela, Augusto da Fonseca, Augusto Francisco Gomes, Augusto dos Santos Portas, Bento Augusto Pereira de Carvalho, Major Carlos Ferreira, Carlos Mega, António Fernandes Alves, Mário Filipe da Cunha, Fernando Silva, Pompeu Duarte dos Santos, Restaurante Típico da Bairrada, Saúl Ferreira, Sertório Saldanha, Manuel Maria Gaitas, Manuel Ludgero Pinto Varela, Manuel Simões, D. Maria Albuquerque Sousa Diogo, D. Maria da Conceição Lobato Guimarães, D. Maria Manuela Barroso Felgueiras, Dr. Mário Leite Ribeiro, Comendador Messias Baptista, Messias de Melo Baptista, Norberto Valdemar Alves Ferreira.

Notícias de Angola

DE VILA ROBERT WILLIAMS
(CAALA)

Mealhadenses confraternizam numa confortável casa de campo nesta vila

Por iniciativa do nosso amigo sr. Carlos Diniz de Andrade, a seu convite reuniram-se aqui diversos conterrâneos residentes nesta região, para festejar o dia de «Sant'Ana», padroeira da Mealhada.

Houve, como não podia deixar de ser, um ménu dedicado à Mealhada. O repasto abundante e bem condimentado, prolongou-se até tarde, sempre com grande animação.

Estavam presentes alguns nossos conterrâneos acompanhados pelas suas esposas e filhos, entre os quais os srs. Joaquim Rolo, José Barata, João dos Santos Lima, António Branquinho, Carlos Diniz de Andrade e J. de Carvalho. Além destes assistiram os nossos amigos srs. Francisco Correia, do Cuima, e Gaspar Velhas da Silva, que muito contribuiram para a melhor animação de boa camaradagem.

Falou o sr. Branquinho de Carvalho que, agradecendo o honroso convite que lhe foi feito e muito se congratulou com tão agradável reunião familiar, nesta distante terra portuguesa, da sua Mealhada.

Fez alusão ao que são as festas em honra de Sant'Ana — as melhores do distrito de Aveiro, sempre realizadas com o maior brilho, aproveitando a oportunidade para abraçar os srs. Carlos Diniz Andrade e João dos Santos Lima, pela alegria que os seus filhos lhes deram nos seus exames — respectivamente 5.º e 2.º ano liceal.

A terminar, ergueu a sua taça — espumante «Messias — brindando pelos Mealhadenses presentes, não esquecendo os que espalhados por esta imensa Província portuguesa — e ainda por todos os da Mãe pátria e dos residentes no Brasil, amigo muito honeram a querida Pátria.

Assim foi cumprida com elevado significado esta magnífica reunião.

Carteira

De visita a seu primo sr. João dos Santos Lima, esteve entre nós o sr. Fernando Cerveira Andrade, 1.º cabo em serviço de defesa da pátria que na vizinha cidade de Nova Lisboa, completou com distinção o 2.º ano liceal.

A. B. C.

TONÉIS
VENDE EM BOM ESTADO
HERCULANO DINIS FERREIRA
MEALHADA

VIDA DE Sociedade

PRAIAS

O Notário do nosso concelho, sr. Dr. Francisco dos Santos Lopes Vinga, acompanhado de sua esposa e filha, encontra-se a veranear na praia da Figueira da Foz.

— Para o sul de Espanha deslocaram-se: os srs. Dr. Jorge Andrade, Messias de Melo Baptista e Ex.ma esposa D. Elisete Soares Baptista e filha, menina Maria Teresa, Eng.º Carlos Farinha Beirão e Ex.ma esposa D. Elisete Soares Baptista Beirão.

Amadeu Francisco Neto

Temos nas Vendas de Grijó, a 16 quilómetros do Porto, um grande amigo que o é também do nosso jornal.

É o sr. Amadeu Francisco Neto, conceituado ourives, natural dos Covões (Cantanhede) e que há vinte e poucos anos casou em Melres com a sr.ª D. Maria Luisa Soares.

Do Director do «Correio de Coimbra» mereceu um dia uma palavra de louvor este casal amigo por ter singrado na vida com lisura de processos, sem nunca ter conhecido letras de Banco.

A sua casa é bem uma Pousada onde os seus amigos (e os amigos dos seus amigos!) têm lugar franco na sala de jantar.

Pois bem, o sr. Amadeu Neto, que é a seriedade feita pessoa, ficou agora ligado à Mealhada, pois é desde há poucos dias, sócio do Restaurante Típico da Bairrada, de parceria com o fundador do mesmo, o sr. António Rocha.

Por tal motivo, «Sol da Bairrada» apresenta ao sr. Amadeu Francisco Neto sinceros parabéns, com votos de muitas prosperidades.

CAÇA DAS ROLAS

A Comissão Venatória Regional do Centro, acaba de publicar um edital tornando público que a caça das Rolas e das outras espécies não indígenas, antes da próxima abertura geral, é permitida à espera, sem rede e sem cão, durante os períodos de tempo nele indicados, em vários locais dos concelhos de Abrantes, Albergaria-a-Velha, Almeida, Alvaiázere, Anadia, Ansião, Aveiro, Carregal do Sal, Castelo Branco, Condeixa-a-Nova, Constância, Covilhã, Estarreja, Ferreira do Zêzere, Figueira da Foz, Fundão, Gouveia, Idanha-a-Nova, Ílhavo, Mangualde, Mira, Moimenta da Beira, Montemór-o-Velho, Murtosa, Oliveira de Frades, Oliveira do Hospital, Ovar, Pedrógão Grande, Penacova, Penamacor, Pinhel, Pombal, Proença-a-Nova, Sabugal, Sernancelhe, Soure, Tábua, Tomar, Tondela, Trancoso, Vagos, Vila Nova de Ourém, Vila Nova de Paiva, Vila Velha de Rodão e Vouzela.

Os caçadores que desejarem praticar o desporto da caça às citadas espécies, nos concelhos acima mencionados, devem, portanto, consultar aquele edital, que se encontra patente ao público nos Paços dos Concelhos, nas sedes das Comissões Venatórias Concelhias e nos lugares de estilo de todas as freguesias da área do mesmo Organismo Venatório Regional, e também foi enviado a todos os departamentos da Guarda Nacional Republicana.

Esclarece-se ainda que, a caça é permitida nos locais indicados no referido edital, salvo se por qualquer outra determinação o exercício da mesma esteja ou venha a ser condicionado.

PELA VILA

Rosa Maria Barata Brilhante

Esta jovem estudante, filha do nosso assinante sr. José da Silva Brilhante, da Mealhada, fez o 2.º ano do Liceu e foi aprovada com 13 valores. Neste número do nosso jornal o Instituto de Sant'Ana, onde a Rosa Maria é aluna, publica em separata os resultados dos Exames.

Por lapso no Quadro de Honra foi omitido o nome da Rosa Maria que em Ciências Naturais teve a alta classificação de 18 valores.

Aqui fica a devida rectificação.

Sessão da Câmara

No salão nobre dos Paços do Concelho, sob a presidência do sr. dr. Abel Lindo, teve lugar a sessão ordinária da Câmara Municipal, tendo sido tomado diversas deliberações, e entre elas, as seguintes: Foi prorrogado por mais 30 dias, pois terminou em 31 do mês findo, a caiação dos prédios e muros da vila, por se ter verificado a impossibilidade da caiação dentro do prazo que por Edital Camarário foi estabelecido, devido a falta de operários e caiadores.

Estudou-se o assunto da estação elevatória da água na vila do Luso, tendo ficado resolvido o sr. Presidente da Câmara tratar deste caso com a máxima urgência.

Outras deliberações foram tomadas, e deu-se despacho a volumoso expediente.

Falecimentos

Faleceram neste concelho: Rita Pereira Neves, de 80 anos e Arcizes do Rosário Baptista, de 68 anos, ambos do Barcouço.

Exames de Instrução Primária

Apresentaram-se 274 alunos dos dois sexos, tendo havido apenas uma reprovação. Funcionou 4 juris, sendo 1 masculino, 1 feminino e 2 mistos, aos quais concorreram respectivamente 68-68-69 e 69 alunos.

Os juris tinham a seguinte constituição: 1.º, professores Amadeu Dias Pimentel, D. Maria Natália dos Santos e D. Fernanda de Sá e Sousa Dias Ferreira; 2.º, professores Armindo Duarte Pega, D. Maria da Luz Santos Silva e D. Maria Odete de Oliveira Santos; 3.º, professores Adriano Sousa, D. Maria Eduarda Almeida de Eça Ponce de Leão e José Luís Esteves Martins; 4.º, Armando dos Santos Cardoso, D. Maria Helena Jorge Pinho de Oliveira e D. Maria Graciete Mota Penetra.

O delegado escolar deste concelho, sr. Manuel Cristino da Costa, deslocou-se a Sangalhos, onde foi presidir aos respectivos exames naquela localidade.

Manuel Jorge Diniz

Acompanhado de sua esposa foi para Monte-Real o sr. Manuel Jorge Diniz, comerciante nesta vila.

Jerónimo Marques dos Santos

Na sua residência nesta vila, faleceu com a idade de 74 anos, o sr. Jerónimo Marques dos Santos, viuvo, funcionário aposentado da Câmara.

O extinto era pai da sr.ª D. Lígia Ivone Marques Santiago e Jerónimo Santiago Marques, avô da menina Maria Luísa Santiago Costa Santos e sogro do sr. Mário Artur Mendes Costa Santos, chefe da Secretaria da Câmara Municipal da Mealhada. À família do extinto que era nosso assinante, apresenta «Sol da Bairrada» o seu cartão de condolências.

Serviço de Farmácias no mês de Agosto

A Farmácia Brandão está de serviço permanente nos dias 9, 16 e 23 do corrente e a Farmácia Miranda, Suc.res nos dias 15 (feriado nacional) e 23 do corrente.

Passaporte francês achado

Foi encontrado perto do Posto da P. V. T. desta vila, pelo sr. Franklim da Costa Ferreira Vasques, um passaporte de origem francesa pertencente ao sr. António da Costa, natural de Santa Leocádia, com a validade de 1957-1967, residente há anos em França, na rua Normandie — Courlevoir (Scine).

O referido passaporte foi entregue na Câmara Municipal de Mealhada, onde poderá ser procurado pelo interessado.

Festas à Senhora Santa Ana

As festas deste ano realizadas à Senhora Santa Ana, padroeira da Mealhada, ultrapassaram em brilhantismo as realizadas nos anos anteriores.

Acerca da parte religiosa, decorreu muito bem, mas, onde sobretudo se superiorisaram foi na parte desportiva. Assim, no domingo à tarde, no Jardim Municipal realizou-se um jogo amigável de basquetebol entre as equipas do Ginásio Clube, do Luso, e a Juventude Unida da Mealhada, saindo vencedor o grupo visitante por 19-13. No final, foi entregue pelo vice-presidente da Câmara, sr. Manuel Ferreira Marques a Taça «Festas de Santa Ana» ao grupo vencedor. A seguir, no mesmo Jardim, houve um pequeno concerto pela Banda de Couto de Cucujães. Pelas 19 horas efectuou-se uma imponente procissão, que percorreu o itinerário do costume, abrilhantada pela citada Banda e ainda pela Banda de Barcouço. À noite, no recinto do mercado, profusamente iluminado, teve lugar o primeiro arraial no qual colaboraram os ranchos folclóricos «Fazendas de Almeirim» e «Infantil da Casa do Povo» de Arganil, que agradaram. Seguiu-se depois o fogo de artifício.

Na segunda-feira, tarde desportiva, corrida de bicicletas para amadores filiados, a que na secção de desportos nos referimos em pormenor. À noite, 2.º arraial abrilhantado pelos conjuntos «Simões Sousas» de Liceia (Montemor-o-Velho) e «Sousa Nunes» de Albergaria-a-Velha, tendo-se dançado até de madrugada. Na terça-feira, à tarde, grande torneio de tiro aos pratos, a que noutro lugar nos referimos. À noite, último arraial, abrilhantado pelas orquestras «Faraós», da Mamarrosa e «Rua de Além», de Águeda. Está claro que, nas 3 noites de folia, no recinto se encontravam barracas de frangos e bons petiscos, a cargo de um distinto grupo de senhoras e a indispensável kermesse.

Antes de finalizarmos estes breves apontamentos, voltamos a lembrar que seria de mais interesse e de melhor cartaz da vila da Mealhada juntarem-se as festas de Santa Ana com as festas da vila, como se fez durante vários anos. É questão de compreensão e entendimento, e pôr para trás das costas «o penacho» e a vaidade.

Livros e publicações

De Ernesto Tavares Pimenta, recebemos, editados pelo autor, «Uma carta a Sua Excelência o sr. General Câmara Pina e diversos telegramas dirigidos a diversas individualidades intelectuais do País».

Novos assinantes

São mais três os novos assinantes que esta semana se juntaram à família do «Sol da Bairrada». Ela vai aumentando e dentro em pouco seremos uma numerosa família:

António Manuel Broqueira Rodrigues Contente, Luís Manuel dos Santos Sisardo Pratas e Joaquim Gaspar Alves, todos desta vila.

ANO VI Mealhada, 31 de Agosto de 1964 N.º 100

Sol da Bairrada

Fundador: **Manuel de Almeida**
Director: **António Ferreira Dias**
Editor: **Manuel Ferreira Santos Louzada**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**

Proprietário — **José Manuel Rodrigues** ✻ Redactor — **Silvério Frade Perdigão** ✻ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2. — Telef. 22857

Redacção e Administração:
MEALHADA

Ex.mo Senhor Carlos Diniz
Andrade.
Zou Ferreira. Vila
Robert Williams
C.P.-9

MEALHADA -5 SET. 64

BEATLES, SINAL DOS TEMPOS

PERGUNTA — *Tenho ouvido tanta coisa a respeito dos Beatles que já nem sei como proceder. Em minha casa não se fala noutra coisa e os meus filhos só estão bem a imitá-los. Será que os novos pensam todos assim, e nós estaremos antiquados?*

RESPOSTA — A sua carta, Senhora, chegou mesmo no momento em que estávamos a pensar escrever duas páginas sobre o assunto. Pois bem: limitamo-nos a esta resposta e dispensar-nos-emos de apresentar fotografais, por serem todas elas demasiado conhecidas. Aí estão os Beatles dionisìacamente aplaudidos por jovens de todo o mundo. A princípio, parecia tratar-se apenas do fenómeno musical do ano: há anos era o **charleston**, há pouco era o **twist**, hoje seria o **Mersey sound** dos nossos Beatles. Mas não. O fenómeno evoluiu. Já não se trata de quatro rapazes excêntricos, que encontraram a veia da popularidade e a sabem explorar psicològicamente. Nem sequer se trata de públicos estèticamente deformados, que apreciam não se sabe bem o quê. Perante esta música catastrófica, a chamada música moderna vai já ficando antiquada; e este conjunto desastroso de gestos e posições contorcidas não pode classificar-se como simples variante de bailado.

O caso de George, Paul, Ringo y John (22, 21, 23 e 23 anos, respectivamente), todos de Liverpool e filhos de famílias operárias, ultrapassou já as fronteiras da Inglaterra. O público não se contenta com os milhões de discos, quer vê-los a eles, ouvi-los pessoalmente sintonizar e vibrar com eles, enlouquecer com eles e como eles. Daí, os êxitos fulminantes verificados aqui e além, à mistura com desordens que nem a força pública consegue dominar; daí, esse mundo feminino, sem dúvida bastante jovem e também desprovido de senso, que guincha e chora e ri, no meio de aparentes ataques de histerismo; daí, um público que grita, aplaude, pateia, estilhaça copos e garrafas, destrói cadeiras e poltronas; daí, essa propaganda desenfreada que parece querer convencer-nos de que serão os Beatles os senhores do mundo musical, pelo menos do mundo musical da juventude. Estamos perante a aberração da máquina propagandística.

Três guitarras eléctricas e uma bateria basta para dar um espectáculo em que há muitos gestos, muitos trejeitos, muitas contorsões, muitos gritos, muitos guinchos, e, talvez, dez réis de música.

Não falta quem tenha feito a pergunta: A que será devido este sucesso fulgurante dos Beatles? Como se explicam esses ataques de idolatria e de histerismo verificados na juventude?

Alguns respondem que o fenómeno deve ser interpretado como revolta contra o monopólio da música norteamericana. O novo ritmo *Mersey sound*, designação tomada do rio que atravessa Liverpool, pretenderia apresentar-se como independente; além de que não falta quem veja neste ritmo um simples desenvolvimento do *rock and roll*, é impossível aceitar esta razão como explicação suficiente do fenómeno.

O problema é mais grave do que podem sugerir as explicações dos sociólogos. A juventude dos nossos dias revela uma preocupação cada vez mais angustiante. Não é uma juventude uniforme aquela que temos de considerar e analisar. Há vários tipos de juventude. Anda por aí a juventude sonhadora e activa, apaixonada, rebelde, independente e difícil, que procura orientar-se profissionalmente e constituir uma família; cruzamo-nos todos os dias com a juventude que, embora inadaptada ao meio ambiente, estuda a sério e sonha converter-se em alguém que tudo sabe; existe a juventude, mais numerosa, em cuja história há anos de estudo perdidos por causa da preguiça, que acaba por levar ao fim um curso, consegue um título que não lhe serve para nada, e sujeita-se a procurar um emprego qualquer. Existe a juventude despreocupada e alegre, a juventude que vive o desporto como profissão, e a juventude, muito mais numerosa por sinal, que se mata trabalhando para poupar fadigas aos pais e ajudá-los a educar os irmãozitos mais novos. Mas nenhum destes tipos de juventude constitui um sinal dos tempos. São tipos correntes de juventude, tipos normais mesmo nas suas anomalias. Sempre os houve e sempre os haverá.

Os Beatles, porém, constituem um sinal dos tempos. Graças a Deus, nem toda a juventude de hoje alinha pelos Beatles. Estes recordam aquele outro tipo de juventude, o tipo existencialista, de vinte anos atrás; era uma juventude aborrecida e enfastiada, inerte, desesperada, amargurada, lançando as culpas em rosto aos pais em atitude de desprezo e justiceira repreensão. Era uma juventude suja, mal vestida, barbuda e desgrenhada... Era uma juventude que passava o tempo em reuniões sombrias ao redor de pintores, poetas e músicos inspirados no absurdo e no asqueroso... Era uma juventude que existiu e passou... depois de ter representado o homem contemporâneo, fugaz e relativo com pretensões a absoluto. Hoje são os quatro Betles com todo o coro dos seus admiradores, filhos dos existencialistas do imediato após-guerra. Não são tanto os quatro lanzudos de Liverpool que constituem um sinal dos tempos como os milhares de maníacos, jovens ou adultos que sejam, que, electrizados pelo ritmo de Mersey sound, **se reunem em teatros, salões e praças, guincham e gritam como endemoninhados, estilhaçam vidros, partem mesas e cadeiras, enchem tumultuosamente estações e aeroportos...**

Os quatro Beatles não passam de catalizadores... A sua aparição basta para fazer deflagrar as cargas dinâmicas que as multidões desmioladas trazem dentro de si. Já não há pròpriamente espectadores dos Beatles; todos são actores...

Os existencialistas viviam tristes, derrotados, maldizendo o passado e desprezando o presente, entretidos a pisar a imundicie; estes são explosivos, terrìvelmente activos, irreprimíveis; não vão para clubes nocturnos, mas agrupam-se em bandos de assaltadores contra tudo e contra todos. Que dizem eles? Que querem eles? Ninguém o sabe, nem sequer eles. Tudo se reduz a um impulso irracional, cego, brutal, irresistível. Tudo quanto dizem e fazem poderá resumir-se num não total: não à cultura, à história, à família, à convivência, à estética, à ordem... Caminham furiosamente à busca dum mundo novo, totalmente diferente deste mundo. São o sinal do inconformismo. Atiram tudo pela janela fora, nada encontram de aproveitável no mundo que os viu nascer. Tudo há-de ser novo, desde os alicerces até ao telhado.

Beatles, Rockers, Mods, etc., todos são ingleses, mas a onda de explosão começa a invadir todas as latitudes. Aparecem já Beatles em toda a parte do mundo, como fetos gerados no seio duma civi-

(Continua na página 2)

Festa de Licenciatura

No passado dia 11 realizou-se nesta vila a festa de licenciatura em Farmácia da sr.ª D. Odete dos Santos Isabel. A nova doutora foi aguardada pelos convidados e por numeroso povo que assim se quis associar à festa junto à capela de Sant'Ana, tendo-lhe sido entregue um vistoso ramo de flores pela menina Teresa Paiva.

Em seguida foi recebida por seus pais na residência destes, onde foi oferecido um finíssimo «copo de água» aos numerosos convidados.

Aos brindes usaram da palavra os srs. Dr. António Oliveira, Dr. António Dias dos Santos e Dr. Luís Carlos Gomes Pereira, presidente da Juventude Unida, associação de que a festejada é fundadora.

No recinto do mercado, até altas horas da madrugada, realizou-se um animado arraial.

«Sol da Bairrada» felicita os pais e deseja muias felicidades à nova doutora.

Pobre Agricultura

É do conhecimento geral a crise que a Lavoura atravessa.

As escassas produções, vendidas a baixo preço, não compensam a careza dos adubos, fungicidas e insecticidas. Além disso, a escassa, pouco produtiva e cara mão de obra é hoje dos factores principais com que o lavrador mais se aflige.

São numerosas as contrariedades com que esta malfadada Lavoura luta para equilibrar o seu orçamento, o que para a maioria dos lavradores é já obra do acaso. Além de tudo é o principal ponto do nosso assunto de hoje é as circunstâncias que rodeiam a aproximação de algumas colheitas, tais como a azeitona e as uvas, pela preocupação que causa aos proprietários, não haver respeito pela propriedade alheia. Efectivamente, já há semanas que se vêem nos caminhos particulares e até nas estradas principais que dão acesso às propriedades vinhateiras, enormes quantidades de uvas desperdiçadas pela garotada que vai em magotes assaltar este ou aquele vinhedo, onde por experiência já têm conhecimento das melhores variedades de uvas.

Com a aproximação das vindimas mais se acentuará este estado de coisas indo ao ponto, como é hábito de pessoas que não possuem qualquer pé de videira, terem para beber, e para dar mostos novos, fabricados com uvas colhidas em propriedades alheias.

O mesmo costuma acontecer com a aproximação da colheita da azeitona. Por isso é de toda a conveniência que as autoridades responsáveis pela guarda dos bens alheios, tome as providências necessárias para que se possa atenuar dentro do possível o abuso que se vem verificando há anos a esta parte, castigando severamente aqueles que propositadamente vão à propriedade alheia fazer a colheita de uvas para vender ou vinificar. Assim o esperamos.

Fim de curso

Concluiu o Curso Geral do Comércio na Escola Comercial de Brotero, de Coimbra, com 13 valores, o sr. Luís Manuel Máximo de Albuquerque Branco de Mello, filho do nosso correspondente António Branco de Mello.

Praias e Termas

Na Praia de Mira, têm estado a veranear as famílias dos nossos assinantes srs. Fernando Louzado, Joaquim de Matos Penetra, António Costa e António Manuel Broqueira Contente.

— Na Figueira da Foz, os nossos assinantes, D. Graciete dos Santos Isabel e António José Breda Marques.

Boas férias.

LUSO

Este Verão de 1964 fica assinalado em Portugal por um movimento sempre crescente de turistas estrangeiros.

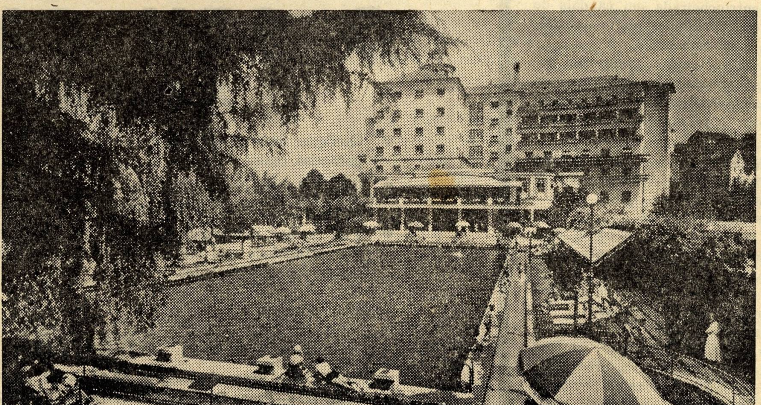
Nas Praias ou nas Termas a presença de estrangeiros é cada vez maior.

O Luso — recanto maravilhoso onde água é cartaz e o arvoredo frondoso é permanente convite ao repouso — encontra-se repleto de veraneantes vindos de todos os pontos do país.

O Luso torna-se de dia para dia vista obrigatória de todos quanttos se propuseram algum dia percorrer as belezas de Portugal.

Um dos últimos melhoramentos ali realizados foi a criação de um lago artificial que só peca por não ter maiores dimensões, e é pena.

A piscina do Grande-Hotel continua a ser um dos centros de maior atracção dentro do Luso, onde os banhistas se multiplicam refugiando-se das ardências implacáveis do sol.



TERRAS DA NOSSA TERRA

que as mínimas mas, para quem não tinha qualquer parque desportivo, aquilo é ouro sobre azul e, por isso mesmo, a hora desportiva em Casal Comba é de plena euforia. Oxalá que o novo Estádio, embora pequeno e inclinado para norte, seja sempre palco de boas pugnas desportivas, onde a correcção esteja sempre presente para prestígio da modalidade e da própria terra.

Mala

VISITANTES — Em casa do nosso correspondente encontram-se a passar férias, vindos de Lisboa, os nossos assinantes José Pereira Gomes e Ex.ma esposa D. Cândida das Dores, António Filipe Almeida Raposo e Ex.ma esposa D. Maria José.

Também nos visitaram com alguns dias de demora por cá o sr. Agostinho Baptista da Costa, sua Ex.ma esposa D. Olívia e sua filha Maria Eugénia, que já fez o 5.º ano liceal, embora tenha sòmente 14 floridas primaveras.

Além destes amigos também estiveram entre nós o sr. Manuel Baptista da Costa e Ex.ma esposa D. Eugénia Figueiredo Costa que já regressaram a Lisboa.

Silvã

PARA A PRAIA — Os silvânenses há muito que descobriram a praia. Em Agosto e Setembro quem quiser ver gente da Silvã é deslocar-se, sobretudo à praia de Mira.

Aos domingos, principalmente, o número aumenta, pois a visitar os que se encontram na praia juntam-se lá os que tinham ficado em casa durante a semana para os trabalhos agrícolas, e até para vigiarem a casa e representarem a povoação.

Ora esta saída dos silvânenses para a praia é sinal de progresso e de bem viver, o que muito nos alegra.

Parabéns para a laboriosa gente da Silvã.

VEM AÍ ÁGUA COM FARTURA? — Está a fazer-se nova exploração de águas no nosso lugar por iniciativa dos serviços competentes da Câmara Municipal.

Oxalá a água chegue para abastecer convenientemente toda a povoação, pois a falta de água tem sido um dos nossos maiores tormentos.

Lendiosa

AS RUAS DA POVOAÇÃO E O NOSSO PROGRESSO... — A Lendiosa lembra uma pequena cidade antiga, com as casas unidas, ombro a ombro, ao longo de ruas tortas.

Durante muitos anos chegar à Lendiosa no inverno era um caso sério!

A povoação (onde não há pobres, segundo o dizer dos restantes lugares da freguesia!) sem luz e sem uma estrada digna desse nome, parecia entrincheirada em caudais de lama que defendiam muito naturalmente a sua pacatez.

Talvez por isso, a gente das povoações vizinhas quando falavam dos habitantes da Lendiosa, diziam (e ainda hoje dizem) «os da Bélgica!»

Hoje, porém, a Lendiosa vai-se modernizando aos poucos, embora lentamente.

Sinais de progresso:

Ao lado da povoação passa uma estrada que foi devidamente alcatroada.

Há quatro ou cinco anos recebeu os benefícios da luz eléctrica.

O que ainda falta:

Mas, para complemento da sua actualização, a Lendiosa precisa de ver alcatroadas as ruas da povoação que se encontram em estado lastimoso.

(Continuado da 4.ª página)

O povo, já por mais que uma vez se apresentou nas sessões da Câmara Municipal oferecendo um certo donativo para ajudar o ambicionado alcatroamento.

O Sr. Presidente da Câmara prometeu atender as pretensões desta povoação mas, ou o assunto caiu no esquecimento ou ainda não pôde ser.

Por último, falta ali um Posto Público com telefone.

Sim, porque a Lendiosa é o único lugar da freguesia (e talvez do concelho!) que não tem telefone.

Pedrulha

NOVA TERRA DA CIÊNCIA — A «Terra da Ciência», por direito próprio, está bem de ver, é Murtede.

Desde sempre a sede da vizinha freguesia de Murtede teve um grande número de estudantes e por isso fica-lhe muito bem o epíteto de: «Terra da Ciência».

Mas, o que é certo, é que Pedrulha (onde dizem que se preparam com frequência grandes petiscos com gato assado!) «virou» (como diriam os nossos irmãos brasileiros) em segunda «Terra da Ciência».

A Pedrulha tem poucos fogos (60 ou 70) mas tem já nove estudantes nos cursos liceais ou similares.

Este ano todos os que fizeram exames em estabelecimentos oficiais foram aprovados, e os que fizeram exame de passagem também transitaram ao ano imediato.

O Francisco, filho do sr. Heliodoro Couceiro Baptista, fez exame do 2.º ano no Liceu D. João III e dispensou das provas orais com 14 valores. Era aluno do Colégio da Mealhada. O João, filho do sr. Afonso Francisco Gomes foi aprovado no 2.º ano do Ciclo Preparatório da Escola Comercial de Coimbra. O Manuel, filho da sr.ª D. Maria Crespo, foi aprovado nos exames de Admissão ao Liceu e Escola Técnica. A Emília, filha do sr. Lúcio da Cunha Lusitano foi aprovada com 13 valores nos exames da Escola de Enfermagem do Dr. Ângelo da Fonseca.

A Edite, filha do sr. Basílio Georgete Tovim, passou para o 5.º ano do curso dos Liceus, a Guilhermina e o Graciano, irmão da Edite, fizeram exame do 2.º ano no Liceu e foram aprovados.

A Maria Fernanda, filha do sr. António dos Reis Sismeiro, fez exame de admissão ao Liceu e Escola Técnica e foi aprovada.

Por último o João Rui, filho do sr. Heliodoro transitou para o 2.º ano do curso dos Liceus.

Depois disto digam lá, meus caros leitores, se a Pedrulha é ou não é uma segunda «Terra da Ciência».

E digam agora que a Pedrulha só tem nomeada pela tal história de saber transformar os pobres bichanos em petiscos saborosos.

Ventosa do Bairro

AS BODAS DE PRATA SACERDOTAIS DO NOSSO PAROCO — Na 3.ª-feira, 18 de Agosto, o sr. Padre José Manuel Rodrigues, reuniu na sua residência paroquial o Rev.º Arcipreste de Mealhada, sr. Dr. António Antunes Breda, os Párocos de Barcouço, Luso e Pampilhosa, e ainda Mons. Raúl Mira, oferecendo-lhes um almoço em retribuição das homenagens que recebeu daqueles sacerdotes por ocasião das suas Bodas de Prata Sacerdotais.

Embora há pouco tempo à frente dos destinos paroquiais da nossa freguesia, o Rev.º Padre José Manuel Rodrigues ganhou jus à gratidão do povo da freguesia, pois o muito que fez no sector do apostolado não tem passado despercebido a quem acompanha de perto a vida religiosa da freguesia.

A restauração da igreja e a amortização da dívida contraída com a residência paroquial, a organização da Irmandade de S. Pedro de Antes e a reorganização da catequese paroquial são outras tantas folhas de serviço a referir.

O ABASTECIMENTO DE AGUA AO DOMICILIO — Continua em estudo, por parte dos serviços competentes da Câmara Municipal de Mealhada, o abastecimento de água à sede de freguesia de Ventosa do Bairro, o melhoramento mais ambicionado pelos seus habitantes neste momento.

Segundo informes que nos chegaram, o assunto está a ser tratado com todo o interesse por parte dos responsáveis e muito brevemente Ventosa do Bairro terá água canalizada em todas as casas.

Depois de Ventosa será Casal Comba a povoação que receberá igual melhoramento.

Está de parabéns a Câmara Municipal de Mealhada por não descurar o problema de abastecimento de água ao concelho, cuja falta constitui um dos grandes martírios das povoações.

A FESTA DA PADROEIRA DA FREGUESIA — Nos dias 16, 17 e 18, Ventosa do Bairro esteve em festa para celebrar a festa de Nossa Senhora da Assunção, padroeira da freguesia.

No domingo na igreja paroquial houve missa solene, com sermão pelo Rev.º Pároco de Pampilhosa, seguindo-se uma majestosa procissão com muitos devotos levando crianças vestidas de anjo.

Abrilhantou a festividade a banda de música de Fermentelos e à noite exibiram-se os Ranchos de Esgueira e Ançã, além das orquestras de Mamarrosa, Troviscal, Ventosa e Ançã.

Nos dias 17 e 18 houve corridas de biciclete, atletismo e corridas de saco, espectáculos que entretiveram muito o povo de Ventosa e os seus convidados.

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
★
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMINIO,
AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
★
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

BEATLES

(Continuado da 1.ª página)

lização caduca que está sofrendo uma metamorfose irremediável.

É uma onda que passará também, mas a sua passagem deixará rastos. Pretendem criar um mundo totalmente novo. Mas exactamente nisso está o enigma dos Beatles. Qual será o critério que seguirá esta juventude na criação desse mundo novo? Que ideia fará ela do homem para quem se destina esse mundo novo? Acreditará porventura ainda no homem? Por outro lado: o homem que nós mostramos a essa juventude merecerá que ela acredite nele?

Por tudo isto é que, no fenómeno dos Beatles não devem ser as suas melenas inestéticas que preocupam; como fizeram os jovens existencialistas de há vinte anos às barbas pouco limpas que deixavam crescer, também os Beatles acabarão por cortar o cabelo como convém. Também não preocupam os trejeitos desengonçados que acompanham as suas actuações. Diríamos até que nem sequer o ritmo dos Beatles, por mais excêntrico que nos pareça, nos deve preocupar demasiadamente; dentro deste tipo de expressão musical, coisas piores se têm visto e se vêem. Mas o protesto iconoclasta simbolizado pelo canto e pelo ritmo, isso é que já preocupa. Uma coisa se nos pede; desmascarar o descaro e atrevimento da propaganda sensacionalista, opor à juventude beatlemaníaca uma outra juventude que saiba aliar o respeito pelos valores adquiridos ao entusiasmo sonhador dum mundo melhor, e, sobretudo, oferecer à juventude um tipo de homem cujo equilíbrio ela não possa menosprezar quando se decide a reformar as estruturas da humanidade.

(Da revista «Mensageiro»)

Tractor
ALUGA
Manuel Cerveira Louzada
ANTES — MEALHADA
Telefone, 22259

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DA MEALHADA

Certifico que por escritura de quatro de Agosto do corrente ano, lavrada neste Cartório, de folhas vinte verso a vinte e duas, do livro número trezentos noventa e dois, de «Escrituras Diversas», foi constituída uma sociedade por quotas, entre Amadeu Francisco Neto e António Ferreira da Rocha, que se rege pelos seguintes artigos:

1.º — A sociedade adopta a firma de «NETO & ROCHA, LIMITADA», tem a sua sede, domicílio e estabelecimento em Sernadelo, freguesia e concelho de Mealhada, tendo o seu início amanhã e durará por tempo indeterminado.

2.º — O seu objecto é o exercício da indústria hoteleira, podendo exercer qualquer outro, que seja autorizado, mediante acordo dos sócios.

3.º — O capital social é de cento e trinta mil escudos, integralmente realizado e corresponde a duas quotas iguais de sessenta e cinco mil escudos, e pertencentes uma a cada um deles.

4.º — A gerência da sociedade pertence aos dois sócios, com dispensa de caução, os quais a representarão em juízo e fora dele; sendo também necessário a assinatura de ambos para obrigar a sociedade.

5.º — Não é permitido aos gerentes assinarem em nome da sociedade documentos estranhos à mesma, como por exemplo fianças. letras e outros títulos.

6.º — A cessão de quotas entre sócios é livre, para estranhos depende da autorização da sociedade.

7.º — No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio, a sociedade não se dissolverá, ficando os herdeiros ou seus representantes a fazer parte da sociedade, que entre si escolherão um, para os representar na mesma.

8.º — A dissolução da sociedade faz-se de comum acordo, ou nos termos das leis em vigor.

9.º — No fim de cada ano civil, será dado balanço, que deve estar fechado nos primeiros sessenta dias do ano seguinte, sendo os lucros, depois de deduzidos cinco por cento para o fundo de reserva legal, dividido por ambos os sócios, na proporção de suas quotas, e os prejuízos serão suportados nas mesmas condições.

10.º — O sócio Amadeu Francisco Neto fica desde já autorizado a tomar de trespasse ao sócio António Ferreira da Rocha, o seu estabelecimento industrial, para esta sociedade.

11.º — No omisso regularão as disposições legais aplicáveis.

É certificado que fiz extrair para efeito de publicação e vai conforme com o original. Mealhada e Cartório Notarial, aos cinco de Agosto de mil novecentos sessenta e quatro.

Trespassa-se
Restaurante Pic-Nic
MEALHADA
Óptima situação na Estrada Nacional Porto-Lisboa, em frente dos Viveiros Florestais. Totalmente reconstruído e modernamente equipado.
Motivo: falta de saúde.

O SEU CAPITAL
A RENDER 8%

- Qualquer quantia que possua, a partir de 50.000$00, pode render-lhe 8 % com garantias reais.
- Uma tal garantia resulta dum departamento posto à disposição dos Ex.mos Clientes, que assegura e zela por uma boa administração.
- Tire melhor rendimento dos seus capitais, com garantias reais, aproveitando a oportunidade que lhe oferece uma organização que pensa nos v/ interesses em modos não igualados.

Consulte, portanto a
EMPRESA PREDIAL NORTENHA
LISBOA — Praça da Alegria, 58-2.º — Tel. 366731-366812
PORTO — Praça D. João I, 25-1.º-Dt.º — Tel. 26706-30181
COIMBRA — Avenida Fernão de Magalhães, 266-2.º — Tel. 27404-27855

PÁGINA DA JUVENTUDE

5.º QUESTIONÁRIO-CONCURSO «SABES RESPONDER?»

1 — Cada um dos nomes escritos em baixo, estão relacionados com os assuntos designados à frente. Porém a ordem indicada não está certa. Corrige-a fazendo corresponder aos assuntos os respectivos nomes.

Soares dos Reis	*História*
D. João de Castro ...	*Música*
Nuno Gonçalves	*Literatura*
Silva Gaio	*Pintura*
Viana da Mota	*Escultura*

2 — Dois notáveis escritores contemporâneos são os autores das seguintes obras literárias:

«O velho e o mar»
«O homem que viajou sòzinho»
«O adeus às armas»
«Por quem os sinos dobram»
«A única saída»
«A 25.ª hora»

Sabes de quem se trata? Agrupa as obras ,indicando respectivamente o nome dos 2 escritores.

3 — Como se chamam os habitantes das seguintes terras portuguesas:
Coimbra — Santarém — Chaves — Torres Novas — Guimarães.

Respostas ao 4.º Questionário:

Literatura
1 — Luís de Camões
2 — Os Lusíadas
3 — Bernardim Ribeiro
4 — As Éclogas

Geografia
1 — Hamburgo — Alemanha
Nantes — França
Edimburgo — Inglaterra
Bilbau — Espanha
Bucareste — Roménia
2 — Barcelos — Rio Cávado
Castro Marim — R. Guadiana
Tomar — R. Nabão

O concorrente vencedor do 4.º concurso foi: José Augusto Rodrigues do Carmo — Vimieira.

Foi-lhe entregue o volume: História da Literatura Portuguesa de António José Saraiva, da colecção «Saber».

As respostas ao 5.º concurso devem ser dadas para
Juventude Unida da Mealhada
Secção Cultural — Mealhada
e devem ser enviadas até ao dia 15 de Setembro de 1964.

FOLHAS DO MEU DIÁRIO

1 — São sete horas da manhã, duma doce manhã fresca, límpida, clara como as águas cintilantes duma cascata musgosa, esverdeada, castanha, perene.

Os gorgeios ritmicos e oportunos destes pássaros saltadores, constituem o fundo musical daquilo a que se pode chamar beleza, sentido, e o prenúncio do belo oculto que só os anos e o convívio podem trazer ao conhecimento.

Resta-me ensaboar a cara, molhá--la bem ensopada, porque estes olhos com o bater do sol esperançoso da manhã, teimam em fechar e abrir, num fraco pestanejar de quem ainda não se aclimatou ao dia. O fundo da serra recorta-se vivo no céu azulado a quem nem uma nuvem empresta encanto cerimonioso ou lembrança de outro dia que não seja o do céu azul e sol claro, muito claro. Regalo-me ao abrir os olhos completamente neste parque risonho de campismo que existe algures.

É neste parque que se desenrola a acção. Que se está a desenrolar? Os meus companheiros da noite preparam-se para partir; afinal falei em acção, mas não há acção. Os meus companheiros partem. Continuam a partir. Eu fico. Vou ficar mais uns dias. Entendo que devo apreciar mais demoradamente o recorte daquela serra. Desejo passeá--la, de braço dado, na avenida.

No lago, primeiros remadores (supostos primeiros remadores) ensaiam os remos novos, pintados quase de fresco, cingidos à carcaça bamboleante dum barquito castanho claro. Este ensaia os primeiros passos harmoniosos dum novo «lago dos cisnes».

Move-se ágil e leve em passos de ballet, no lençol esverdeado da água ainda sonolenta.

Outros barcos lhe sucedem a compor um compasso fenomenal de cor e luz de manhã.

Neste parque de campismo o empregado dá banho lento à erva do jardim e ao cheiro dos amores perfeitos plantados no viço da Primavera.

Só no regatear enviezado do ribeiro se respira o ar longínquo da criancice. A azenha velha afastada pelo progresso, parece que ainda mói com amargura e desespero o cerealífico e sagrado grão da manutenção humana. Trabalha incessantemente no ouvido, sob o controle invariàvelmente certo dum metrónomo sem ciência.

F. S.

COM MODOS DE TURISTA...

Sem dúvida que nesta quadra do ano, depois de uma semana de maior ou menor ocupação, o Domingo é abençoado como um refrigério para o corpo e para a alma.

Se bem que quantas vezes o Domingo tem que ser quase igual a qualquer outro dia da semana, não podemos, quanto mais não seja por desfastio, de procurar, com este tempo magnífico, variar o «programa» de todos os dias. É que a condição da gente de «poucos recursos» que se empenha por uma vida honesta e recta não dá largas a grandes cometimentos e a qualquer «extravagância» deste género. Toda ela tem que ser feita com uma dose de «coração ao largo».

Um destes Domingos encalorados em que a canícula mais se fez sentir, agarrei nas minhas tamanquinhas, que o mesmo é dizer, agarrei na minha trouxa e procurei a calma e a frescura da serra que nos está sobranceira. Tão bela, tão formosa, tão conhecida... mas que tão mal conheço.

Porquê? Nem sei. Parece que quanto mais perto menos nos dispomos a conhecê-la.

Armei-me de «turista» em terra alheia. Não é por mais nada, ainda que esteja na moda, mas é que como tal meti o nariz em toda a parte, para concluir o que todos concluem, é certo, mas também para dar satisfação à minha predisposição de «turista». Como passeante encalorado, que se preza, procurei a frescura dum bom banho. Mesmo que me dissessem e avisassem isto e aquilo é caro, é extravagante, é um logro, é fogo de vista, é cenário, etc., um turista tem ou não tem o direito de ver tudo isso? Para isso é que ele é turista; então não se pensa 2 vezes!

E ao fim e ao cabo acabei por me instalar burguezmente numa cadeira berrante de pau e lona, na piscina, não fazendo nada como os outros que aliás é a finalidade do repouso que procurava! Quase me apetecia dormir. Mas o azar fez com que ficasse de ombros com duas mocinhas, pelos vistos conhecidas daqui há longos anos, talvez de miúdas.

Tinham conjuntos adoràvelmente berrantes, os cabelos primorosamente despenteados e semi-cobertos por dois minúsculos chapelinhos de «fibra». Conversavam...

— «O soberba imaginação! Oh voz fluente! Que lhes dais, que não se calam?» — pensei de princípio, mas de facto acabei por molengamente bisbilhotar a sua conversa.

Eram conhecidas há 5 anos. Uma tem vindo para aqui passar as férias há muitos anos (desde pequena), só interrompidas há 2 anos para fazer uma digressão pela Europa, (que soberba!). A outra uns anos para aqui, outros para a praia.

Maria F... era ligeiramente mais baixa que a amiga C..., ambas morenas, dum moreno simpático.

Falavam... de namoros, festas, cinemas, vestidos. Ah! F... tinha trazido 5 conjuntos novos, 3 saias e 7 blusas muito «chics», «dernier crie» algumas delas.

Tinham custado um dinheirão! O Papá quase que se zangava, mas a Mamã (tão compreensiva!) fora a seu favor e protestava, pois que naquela idade ter um guarda-vestidos com pouco mais de 20 «fatiotas» era pouquíssimo. Já bastava ela poupar!

C... concordava que não era demais.

— Ah! Sabes a última? — diz F...

— ?

— Fizeram cá um lago! Sabes quem me disse?

— ?

— Ai, é tão simpático! Nem calculas como gosto de o ouvir! Sabes quem é o B... da esplanada, não sabes?

— Já velhote?

— Sim, uma cara encarquilhada e umas falas e umas maneiras tão cómicas! Ai! eu adoro ouvi-lo. Às vezes sem fome nem sede, vou lá comprar um sorvete ou comer um pastel só para meter conversa com ele! É tão cómico!

— Ele é mesmo engraçado quando diz aquelas palavras meias «esquinadas», não é?

— Ai! Eu farto-me de rir! Mas não me farto de o ouvir, até lhe puxo a língua; que ele não se zanga! Senão...

— Sim, lá isso não!

— Já reparaste? Ele trata-me por «vossência». No outro dia disse-lhe: — oh, Sr. B..., não me trate por «vossência»! Sabes o que ele me disse?

— ?

— Tenha paciência, menina! Mas o vossência é da praxe, é cá do rapaz! Não que eu às vezes goste muito! Mas é que sempre «escorre» melhor...

— !!!

— Ai, é adorável, adorável, adorável... ouvi-lo! Quando estou farta disto vou para o pé dele! Se tem muito serviço espero, se não tem, ponho-me a ouvi-lo. Já te contou alguma anedota?

— ?!

— Fartei-me de rir com a das minhocas...

— !!?

— Ah! mas é verdade, pois foi ele que me disse que fizeram cá um lago! Imagina tu... um lago! Que maravilhoso! Estou mesmo a ver: de manhã piscina e de tarde lago. Assim todo fechadinho com verdura a escorrer frescura de todas as folhinhas...

— Ora vivam! Ora vivam!

— !! — Olá, olé!

... ...

Entretanto chegavam conhecidos e a conversa generalizou-se e tomou novos rumos. Olhei as horas... eram muito boas horas de deixar de ser turista...

C. ALFORA

INTELECTO E DESPORTO

Se bem que por vezes perfilhemos certas opiniões e tenhamos as nossas próprias convicções, nem sempre lhes poderemos imprimir o cunho dum dogma, pois que para isso nos falta Autoridade.

Mas quando tais opiniões são omitidas por quem, na sociedade se impôs pelo seu trabalho e pela sua inteligência e a quem se não pode negar autoridade e experiência, as suas opiniões e convicções são lidas ou ouvidas como verdades dogmáticas, em que se deve meditar.

Referimo-nos ao discurso pronunciado na sessão de Encerramento do Congresso Nacional do Futebol, pelo eminente cientista e hoje também considerado dirigente desportista, sr. Prof. Dr. Edmundo Lima Basto. Do seu discurso destacamos o seguinte:

«Somos fervorosos defensores dum progresso constante no nível da educação do povo. Cremos que é pela educação que os homens se podem entender melhor, que é pelo incremento do seu nível intelectual que as suas condições de vida podem melhorar, que se valoriza um país.

Cremos que é pelo desenvolvimento das qualidades intelectuais de todos quando a todos são dadas as mesmas probabilidades, que podem encontrar-se os indivíduos de excepção, aqueles que serão capazes de vir a dar a luminosidade dos sábios e o nível científico dum povo.»

«Nunca nenhum país se atrofiou por saber de mais, outros se têm atrofiado pela ignorância. Os nossos oito séculos de história não fizeram de nós, portugueses, um país de velhos, não. Somos capazes com os outros, podemos ser melhor que todos. Mas para isso há que educar, há que ensinar, há que trabalhar.

E neste lugar, cabe uma palavra para chamar a atenção para a necessidade de incrementar a educação física da juventude, dar o corpo são a essa mocidade que queremos com uma mente sã.

Não podemos evitar um sentimento de inveja, ao percorrer países estrangeiros, vermos os inúmeros campos de desporto, campos de futebol ligados aos 4 e aos 6 juntos, para a mocidade livremente se entregar aos exercícios físicos, predominantemente a este terrível e benéfico futebol.»

«Não sabemos o que nos vai reservar o futuro, mas este será certamente muito negro se a mocidade, em vez de ir para os campos de jogos se vir forçada a meter-se nos cinemas ou dedicar-se aos simpáticos distúrbios dos «teddy-boys» ou outra classe mais evoluída que deverá aparecer depois das actuais ameaças.»

«PENSO LOGO EXISTO»

Nos meus olhos há como que uma cortina que se interpõe entre o cérebro, repleto de pensamentos, e as imagens que se projectam na retina, impedindo estas de nele penetrarem por carecerem de espaço.

Conduzo.

É noite e chove torrencialmente. Os faróis rasgam o véu negro e brilham das gotas de água, como clarões fantásticos de um mundo desconhecido. Fazem parte desse mundo, as árvores retorcidas a que a luz dos faróis dá formas de fantasmas e que passam por mim a uma velocidade louca.

Nem sequer me apercebo de que essa velocidade é a que o meu pé, pesado pela força do desespero, imprime ao carro.

Apenas penso.

Só a imagem dela enche o meu cérebro.

Vejo, como que projectadas num ècran, as imagens dos dois últimos anos da minha vida. Dois anos de plena felicidade, com os projectos sonhadores do nosso futuro casamento.

Faltava tão pouco para que se unissem para sempre as nossas vidas, para que usufruíssemos permanentemente da presença um do outro.

Como a amava!

Como amo ainda, a sua imagem pálida dentro do caixão, que vi há poucas horas!

Que bela estava!

Pareceu-me que os seus olhos me diziam ainda, o amor que me tinha.

Era tão docemente feliz, era tão radiosa a sua juventude e, de repente...

Malvada doença.

Pelas minhas faces julgo sentir algo húmido. Talvez lágrimas.

Não sinto o zumbido do motor no máximo da sua força, não dou pelo chiar cantante dos pneus no asfalto molhado da estrada.

Penso, mas não existo.

Tudo em mim morreu com ela, menos o corpo. Este, rígido e indiferente, conduz a velocidade louca um automóvel por uma estrada.

Não tenho medo. Já não há dentro de mim onde se alojar tal sensação.

Mas, o volante foge-me das mãos e começa a girar. Apercebo-me levemente, de que algo estranho está a acontecer à segurança do carro.

Um assustador barulho de ferros que se entrechocam e depois, silêncio absoluto.

Estou acordado mas não vejo já. O meu corpo não faz parte de mim próprio.

A imagem dela começa a afastar-se e vai-se esfumando, sem que eu possa esboçar um gesto para detê-la, penetrando na profunda negrura dum cérebro que se imobiliza, e deixo de pensar.

Pedro Martins

Desportos

O GRUPO DESPORTIVO QUANDO INICIA A PREPARAÇÃO DAS SUAS EQUIPAS DE FUTEBOL?

A nova época de futebol vem aí, não tarda muito.

Na Mealhada, na época passada, os Principiantes fizeram boa figura no Campeonato, apenas quebrando na parte final.

Os Júniores, esses nunca souberam qual é o prazer de uma vitória. Só derrotas e um único empate.

Os Séniores parece-nos que se convenceram, sem nada que o justificasse, que a conquista do Campeonato para eles eram «favas contadas».

Afinal as competições principiaram e o Grupo Desportivo viu o seu grupo de honra ser relegado para um lugar nada honroso, pois foram os segundos... a contar do fim.

Ora nesta altura em que todos se preparam já para a nova época de futebol, parece-nos que o Grupo Desportivo da Mealhada deve começar com tempo a preparação de uma boa equipa de futebol para vermos se a Mealhada emerge do marasmo desportivo em que se encontra.

E, já que estamos com a mão na massa:

Quando será inaugurada a nova sede do Desportivo?

BASQUETEBOL

É grande o entusiasmo que reina nas camadas mais jovens desta vila, pelo início dos treinos desta bela modalidade. A iniciativa, digna de todos os elogios, coube à secção desportiva da Juventude Unida, que depois de ter adquirido umas tabelas móveis que por deferência da Câmara Municipal se colocam na parte asfaltada do Jardim Dr. Costa Simões, abriu inscrições para rapazes dos 10 aos 13 anos e dos 14 aos 17 anos.

O número de inscrições excedeu toda a expectativa, pois estão inscritos 40 jovens mealhadenses que assim procuram neste belo desporto gastar os momentos livres, fugindo assim a locais que podem ser perniciosos à sua formação.

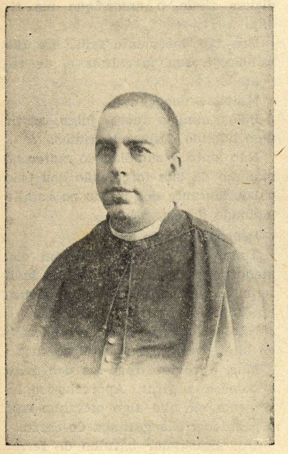
Os treinos são às 3.as, 5.as e sábados às 7 h. e 10 m. e as inscrições estão abertas até ao fim do mês.

Uma iniciativa que deve merecer o apoio dos mealhadenses, já que das autoridades locais já o mereceu com as facilidades consentidas para os treinos se realizarem na tão bela e acolhedora sala de visitas da Mealhada.

Cónego Egídio Pereira de Oliveira Azevedo

A 15 de Outubro de 1853 nasceu no Luso o Cónego Egídio Pereira de Oliveira Azevedo que veio a falecer na Mealhada a 3 de Setembro de 1899 com 46 anos de idade.

Formado na extinta Faculdade de Teologia da Universidade de Coimbra, o Cónego Egídio foi professor de largos méritos no Seminário daquela cidade, autor de vários livros, tendo um papel preponderante na célebre questão dos Lentes da Universidade com o Bispo de Coimbra.



Para que os mealhadenses de hoje recordem um munícipe ilustre que honrou bem a terra que o viu nascer, aqui deixamos esta homenagem singela ao insigne eclesiástico que a morte surpreendeu nas últimas férias grandes do século XIX.

O sr. Cónego Egídio era tio do sr. Egídio Azevedo, da Mealhada, devotado amigo do nosso jornal, a quem apresentamos sinceras felicitações por ter na família gente tão ilustre coom foi seu querido tio.

Carta ao Director

Joaquim Rodrigues da Silva, nosso presado assinante residente em Moçambique, escreveu-nos a dizer que está em viagem de negócios na África do Sul. Rectifica o seu endereço em Lourenço Marques, e quer saber qual a sua assinatura em débito: devemos dizer que deve o ano de 1964, 40$00, e que o jornal tem seguido, mais ou menos, com regularidade.

★

D. Maria Helena Toscano — do Valdoeiro — quer ser nossa assinante. Agradecemos. Já seguiram os números que pediu e a assinatura apenas custa 20$00 anuais. Os nossos agradecimentos.

Manifesto da produção da cortiça

O prazo para manifesto de produção da cortiça extraída durante o ano de 1964 termina no dia 31 do próximo mês de Dezembro, pelo que todos os prordutores de cortiça, seja de produção normal ou proveniente de desbastes, cortes rasos ou podas, devem cumprir tal determinação legal até à referida data.

Para tal efeito, consideram-se como produtores de cortiça todas as pessoas, singulares ou colectivas, que, possuindo prédios rústicos com sobreiros, cultivem esses prédios por conta própria ou que, tendo-os arrendados a outrem, reservem para si a exploração da cortiça, e aquelas a quem, por contrato verbal ou escrito, assista o direito de dela disporem como se fosse sua, em virtude de arrendamento dos sobreiros a prazos mais ou menos longos, ou de compras, já liquidadas, de cortiça a extrair durante determinado número de anos.

De igual modo, os compradores de sobreiros provenientes de desbastes ou cortes rasos e de lenha resultante de podas e limpezas são também obrigados, desde que extraiam a cortiça, a manifestar os quantitativos aproveitados, seja para venda, seja para qualquer outro fim.

Os impressos para o referido manifesto podem ser adquiridos nas Regedorias, Câmaras Municipais e na Junta Nacional da Cortiça ou suas delegações em Faro, Portimão, Porto e Santiago do Cacém e, depois de devidamente preenchidos, devem ser entregues às mesmas entidades.

Não manifestar a produção de cortiça, manifestá-la erradamente, usar impressos diferentes dos oficialmente aprovados ou não respeitar o prazo fixado, constitui transgressão punível pelas disposições do Decreto-Lei n.º 33.250.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Antes

De visita a sua mãe sr.ª D. Cremilde Navega, esteve alguns dias entre nós a Ex.ma sr.ª D. Maria Leonor Navega de Oliveira Rodrigues, seu marido e filho.

— Igualmenete de visita a sua mãe, chegou aqui há dias o sr. Dr. José Navega.

— Na praia de Mira encontra-se com sua família o nosso amigo e assinante, sr. Ulisses Mendes Vaz. Desejamos-lhes óptimas férias.

Melres

FESTIVIDADE — Realizou-se no dia 15 de Agosto na igreja paroquial a festa em honra de Nossa Senhora da Assunção e conjuntamente a comunhão solene das crianças. Todos os actos foram abrilhantados pela banda musical desta freguesia e foi orador o pároco da freguesia de Sever.

FALECIMENTOS — Faleceu no lugar das Cavadas a sr.ª D. Cândida Moreira e no lugar da Eira de Melo a sr.ª D. Engrácia da Rocha.

VINDIMAS — Aproxima-se a colheita das vindimas, que este ano, embora não supere a do ano transacto, deve ser de fértil rendimento em quantidade, tendo sido muito prejudicada pela falta de chuvas, pois algumas vides murcharam os seus frutos e outros até secaram.

O ano cerealífero foi de fraca produção e do milho e batatais temporãos também foram de reduzido rendimento.

CORTE DE CURVA — Até que enfim, parece que sempre vai ser agora resolvido o corte da curva na estrada marginal no lugar de S. Tiago. Quando será resolvido o alargamento devido junto ao cemitério paroquial? — C.

Casal Comba

ESTRADA PARA A PEDRULHA — Se uns cubos de granito que o povo de Casal Comba transportou da Mealhada para Casal Comba, fossem colocados no pavimento da estrada Casal Comba-Pedrulha, ali junto à Quinta da Lomba, onde permanecem, inactivos, há três anos, pelo menos duas povoações sentir-se-iam mais felizes.

Assim, tem razão o correspondente do «Jornal de Notícias», quando referiu o seu espanto por ver inglório o esforço da gente de Casal Comba ao transportar os cubos de granito da Mealhada para a sua terra, já lá vão três nos.

OS NOSSOS TELHADOS — Há muita gente que tem uma telha, diz o nosso povo, mas não é dessas telhas que vamos falar.

Vou dizer, sim, que há dias estive na nova varanda da casa do sr. Sebastião da Cruz Barros, em Casal Comba, e de lá observei os velhíssimos telhados da sede desta freguesia.

Até parece que Casal Comba ergueu as suas casas no mesmo verão.

Os telhados, feitos de velha telha portuguesa, parecem todos iguais: iguais na sua velhice, iguais na sua aparência de quem tendo vivido longas idades não se rala muito que a chuva se faça atrevida e penetre mesmo no forro das casas!

Saiu há pouco tempo o tradicional aviso da Câmara Municipal para que todos os prédios fossem devidamente caiados, no sentido de se alindarem as aldeias portuguesas.

Quem haverá aí que possa discordar de tal lei?

Neste mundo, onde o sofrimento nos espera a cada canto, ao menos que tenhamos a honra e o prazer de vivermos numa casa confortável e de aspecto acolhedor.

Mas em Casal Comba, terra essencialmente agrícola, a lavoura não oferece proventos o lavrador ao ponto de ele ter a regalia de preparar convenientemente a sua casa.

Sim, porque ali as casas não precisam sòmente de caiação.

Para a maior parte era preciso, cal, pedra, cimento, telha e madeira.

É verdade que há ali um ou outro proprietário que bem poderia aformosear melhor a sua moradia e, se o não faz, é porque se adaptou de tal maneira ao ambiente que o cerca, que nem dá conta que a sua casa não está conforme...

Porém, a maior parte da gente de Casal Comba, não mete obras na casa porque a sua lavoura, pequena e madrasta como tem sido, não permite amealhar mais do que o pão de cada dia.

A NOSSA PONTE DE CASAL COMBA — Como ninguém pede contas, um dos muros da velha ponte de Casal Comba, ali mesmo nas barbas da estrada nacional n.º 1, vai a caminho da total destruição.

A história começa assim: um engraçado lembrou-se de deitar ao rio uma das capas de pedra que resguardam o muro da ponte. No outro dia, claro, alguém se lembrou de empurrar a segunda pedra. Depois, foi a terceira e a quarta a caminho do rio que, nesta época, quase não vai molhado!

Ora parece-me que já é tempo de a Câmara Municipal fazer duas coisas: a primeira, mandar reparar o mal feito para que a demolição não tenha seguimento; a segunda decisão a tomar será encarregar a G. N. R. de descobrir os faltosos para lhes dar o correctivo que merecem.

O NOSSO ESTÁDIO — Entre Casal Comba e Vimieira, próximo à Escola Primária, numa propriedade do sr. Rui Ferreira da Cunha, foi preparado um campo de futebol.

O terreno foi planificado, embora, como as novas máquinas de costura, ficasse um plano inclinado.

As medidas do campo de futebol de Casal Comba são muito menos

(Continua na página 2)

PELA VILA

Teatro Messias

O edifício do Teatro Messias está a ser convenientemente caiado.

Apressámo-nos a endereçar parabéns ao seu proprietário, sr. Comendador Messias Baptista, pois a Mealhada honra-se pela regalia de ter à sua disposição um bom Cine-Teatro.

Na última temporada, a firma que assumiu o encargo de proporcionar ao público as sessões de cinema, fê-lo com mérito, pois, além de bons filmes, a Mealhada pôde presencear outros espectáculos de teatro que muito ajudaram a quebrar a monotonia da vida quotidiana.

Agora que o edifício do Teatro Messias está a sofrer melhoramentos na sua fachada, preparando-se para bem receber o público na nova temporada e impressionar bem todos quantos passam ao longo da Mealhada ou nos visitam expressamente, só temos que aplaudir a iniciativa.

Emperraram as obras nas Instalações Sanitárias

No Jardim da vila principiou há meses a obra de construção de umas instalações sanitárias.

Como acantece em todo o mundo, o local foi muito discutido e ainda hoje há quem entenda que o sítio foi mal escolhido.

Mas, adiante.

Agora o que o público não descortinou ainda, foi o motivo porque paralizaram as obras. Por fora, está tudo muito bonito. Por dentro, está tudo por acabar.

O que acontece, está bem de ver:

O público supõe que as instalações sanitárais já estão utilizáveis e muitos vão para ali enganados.

Uns respeitam a obra inacabada e vão a outro local, mas há quem não esteja com esse trabalho e faça mesmo de contas que os sanitários estão mesmo utilizáveis.

Estão a entender-nos?

Ora, é pena.

O que falta, pois, para que as obras das Instalações Sanitárias se acabem?

Hermenegildo Madeira de Oliveira

Foi internado na Clínica de Santa Joana, em Aveiro, este nosso amigo e assinante, sr. Hermenegildo Madeira de Oliveira, da Mealhada, a contas com a dor ciática.

Ao dinâmico proprietário da «Casa Gilinho», que tem singrado na vida à custa de muito trabalho e de muita persistência,, desejamos pronto restabelecimento para que volte quanto antes ao nosso convívio.

Novo Chefe da Estação da C. P.

Foi nomeado Chefe da Estação da C. P. da Mealhada o sr. Júlio Bento Simões, que tem prestado serviço na Estação de Cacia.

António dos Santos Lourenço

Esteve entre nós o nosso assinante e conterrâneo sr. António dos Santos Lourenço, residente em Lisboa.

Festas à Senhora Santa Ana

A Comissão das Festas à Senhora Santa Ana, do corrente, nomeou para a organização dos festejos em 1965, os Ex.mos Senhores: Manuel Ferreira Marques (vice-presidente da Câmara), Adelino Pato Macedo, Abílio Dias dos Santos, Orlando da Silva e Breda, Álvaro dos Santos Capela, Prof. Manuel Jorge Abrantes, Victorino de Oliveira Ferrão, Messias Ferreira da Costa, José dos Santos Nunes Carriço, Fernando da Conceição Pires, Hermenegildo Madeira de Oliveira, Abílio Manuel Oliveira Saldanha, Augusto Fonseca Antunes e Joaquim Duarte Matos Penetra.

Nascimento

O lar do nosso conterrâneo e amigo, o ilustre clínico dr. António Pinto Fernando Pêga, foi enriquecido com mais um menino, nascido na Clínica de S. Julião, na Figueira da Foz, no dia 7 do corrente.

Mãe e filho encontram-se bem.

Sinceros parabéns extensivos aos seus avós, nossos prezados assinantes.

Joaquim Maria da Cruz

A passar umas curtas férias, encontra-se entre nós o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Joaquim Maria da Cruz, residente em Lisboa.

Fazemos votos que passe umas férias felizes.

Grupo Desportivo de Mealhada

Finalmente, depois de diversas tentativas e esforços feitos pelas Direcções anteriores, o Grupo Desportivo local tem umas novas instalações, modernas e higiénicas, tendo deixado a velha casa no passado dia 26 do corrente.

A inauguração solene da nova sede — a melhor do concelho no género e das melhores do distrito — oferta do grande mealhadense sr. Comendador Messias Baptista, deve ter lugar no próximo mês de Setembro.

Oportunamente informaremos do programa a realizar nessa inauguração.

ANO VI
Mealhada, 26 de Setembro de 1964
N.º 101

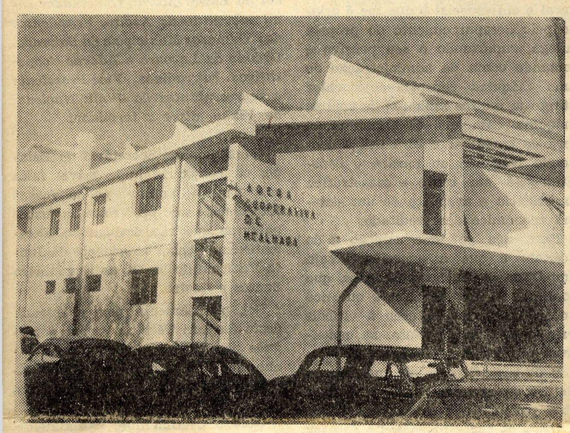
Sol da Bairrada

Fundador: Manuel de Almeida
Director: António Ferreira Dias
Editor: Manuel Ferreira Santos Louzada
Administrador: Ruy Minchin Navega
Proprietário — José Manuel Rodrigues ✻ Redactor — Silvério Frade Perdigão ✻ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857
Redacção e Administração: MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Deniz Andrade
e Rosália
Vila Robert Williams
Mealhada

O Senhor Secretário de Estado da Agricultura

inaugurou as novas instalações da Adega Cooperativa da Mealhada



No domingo, 20 de Setembro, às 16 horas, foram inauguradas as novas instalações da Adega Cooperativa da Mealhada.

Presidiu à inauguração o Senhor Secretário de Estado da Agricultura, Eng. Azevedo Coutinho, estando presentes o sr. Governador Civil de Aveiro e Presidente da Adega, sr. Dr. Manuel Ferreira Santos Louzada; Governador Civil Substituto, sr. Dr. Fernando Marques; Presidente da Câmara Municipal de Mealhada, em exercício, sr. Manuel Ferreira Marques; Presidente da Câmara Municipal de Anadia, sr. Dr. Avelino Ferreira da Silva; Vice-Presidente da Junta Nacional do Vinho sr. D. Luís Margaride; Representante da Junta de Colonização Interna, Eng. Mendonça Ribeiro; Comandante Distrital da G. N. R. capitão Jaime Vieira Valentim; Comandante Distrital da P. S .P . tenente Amilcar Ferreira; Delegado do I. N. T. P. em Aveiro, Dr. Manuel Cabral; Deputados Eng. Gonçalves Faria e Dr. Artur Alves Nogueira.

À chegada do sr. Secretário de Estado da Agricultura foi-lhe prestada guarda de honra pelos Bombeiros Voluntários de Mealhada que se apresentaram com a sua nova fanfarra.

Seguidamente procedeu-se à bênção das instalações acto a que presidiu Mons. Raúl Mira, em nome do Rev.º Arcipreste de Mealhada, tendo lugar, pouco depois, a sessão solene.

Foi orador o sr. Dr. Manuel Ferreira Santos Louzada, Chefe do Distrito e Presidente da Adega cujo discurso publicamos, à parte, neste número de «Sol da Bairrada».

Encerrou a sessão o sr. Secretário de Estado de Agricultura congratulando-se pelo melhoramento inaugurado que, disse, muito contribuirá para a resolução dos problemas relacionados com o vinho na Zona Bairrada.

As novas instalações da Adega Cooperativa de Mealhada têm uma capacidade para 3.200 pipas. Vai começar agora a segunda fase desta obra elevando a capacidade total para 6.700 pipas.

Depois de concluídas as obras da segunda fase a Adega Cooperativa de Mealhada poderá armazenar cerca de 10 % da produção do concelho que é de cerca de 60 mil pipas.

Esta Adega foi fundade em 1951 com 19 sócios.

Actualmente tem quase 400 sócios, e se mais não tem, é porque não tem instalações que o permitam.

Depois de concluídas as obras da segunda fase poderá ter 700 associados.

O custo da primeira fase foi de 4.000 contos sendo 50 % desta verba coberta pela Junta de Colonização Interna, 30 % pela Junta Nacional do Vinho em regime de empréstimo, e 20 % pela mesma Junta em regime de comparticipação.

Durante a visita que as Ex.mas Autoridades fizeram às magníficas instalações da Adega tivemos oportunidade de ouvir o sr. Dr. Manuel Ferreira Santos Louzada expôr ao sr. Secretário de Estado da Agricultura e ao sr. Vice-Presidente da Junta Nacional do Vinho os problemas da cultura e da comercialização do vinho na nossa zona da Bairrada.

Oxalá que as pessoas responsáveis se debrucem a sério sobre os direitos da depauperada agricultura que dia a dia vai assistindo à deserção de muitos dos seus trabalhadores e, por outro lado, os que ficam manifestam o seu desgosto por sentirem que vão caminhando para um beco sem saída.

Por exemplo, o que há-de fazer um lavrador que tem em casa 1.500 almudes de vinho que a Junta Nacional do Vinho lhe não vem buscar?

Onde há-de este lavrador deitar o vinho da nova colheita?

Para já a Adega Cooperativa não comporta mais associados.

Quem resolve estes problemas?

ESTA OBRA GRANDIOSA QUE HOJE É INAUGURADA É UMA CONSOLADORA REALIDADE QUE A VITICULTURA AGRADECE RECONHECIDA

Disse o sr. Dr. Manuel Ferreira dos Santos Louzada Presidente da Adega Cooperativa da Mealhada

Na impossibilidade de uma publicação integral, dada a escassez de espaço no nosso jornal, a seguir transcrevemos uma parte do discurso proferido pelo sr. Dr. Manuel Ferreira Santos Louzada, na sessão solene da inauguração das novas instalações da Adega Cooperativa da Mealhada:

«Mercê das funções que então desempenhava neste concelho onde nasci, e ao qual continuo fortemente ligado, mais por razões de espírito do que por interesses materiais, que aliás a nenhuma terra me prendem, e a pedido dos representantes da Junta Nacional do Vinho contribuí para que no ano de 1951 funcionasse pela primeira vez e com 19 sócios, esta Adega, provisória e inconvenientemente instalada nos armazéns da Junta Nacional do Vinho.

Organismo piloto na região da Bairrada teve durante os primeiros anos uma vida modestíssima: o número de sócios aumentava com a velocidade do rolar dos séculos.

O problema do vinho modifica-se e complica-se, os homens são renovados, a instituição legaliza-se ao fim de larga batalha, a propaganda feita e a verdade dos factos tornavam a Adega o verdadeiro meio de defesa da pequena viticultura, a acção desenvolvida pela Adega, ou mais justamente, pela Junta Nacional do Vinho era benéfica e daí as instalações tornarem-se insuficientes para o número crescente de sócios que no presente ainda teria aumentado se as novas instalações — hoje já pequenas — o permitissem. E aquilo que nos primeiros anos foi lento e deminuto ùltimamente agigantou-se em velocidade e em número, reunindo presentemente muito próximo dos 400 sócios.

A propaganda não tinha mais razão de ser, a obra encontrava-se criada, o cume da serra está atingido e neste momento surgem-nos estas tremendas perguntas: o que vai suceder para o futuro? Cantinuamos a viver e a trabalhar? Vamos parar? Vamos morrer?

Estas interrogações não são despropositadas nem têm fins inconfessáveis.

Correspondem a um estado de espírito de alguém que tem responsabilidades sérias localmente e regionalmente.

Senão vejamos:

Ao criar a Adega Cooperativa, em 1951, a Junta Nacional do Vinho não houve facilidades que não tivesse dado: instalações, técnicos, boa vontade, tudo.

Nos anos seguintes a realidade começa a aclarar-se e, aliás justamente, os encargos são atribuídos, na medida fixada unilateralmente pela Junta, aos interessados da Adega, como é logico.

Até 1959 ano em que foram aprovados os Estatutos da Adega tudo corria na melhor ordem, pois, afinal quem mandava era a própria Junta!

Os anos passam e o problema do vinho, por influência maior da generosidade da natureza, torna-se

(Continua na página 2)

Agradecimento do Ministro do Interior

Com o pedido de publicação, recebemos do Governo Civil de Aveiro, o seguinte ofício, endereçado àquele departamento do Estado:

«Ex.mo Sr. Governador Civil do Distrito de Aveiro:

Por ordem de Sua Excelência o Ministro do Interior tenho a honra de transmitir a V. Ex.ª, com o pedido de que se digne manifestar à população local o reconhecimento de Sua Excelência o Senhor Presidente da República, nele testemunhando, o texto do ofício n.º 2412/P.º 16, de 25 do corrente, da Presidência da República, do teor seguinte:

«Por honroso encargo de Sua Excelência o Senhor Presidente da República, venho solicitar a esse Gabinente seja testemunhado o profundo reconhecimento de Sua Excelência a toda a população que, em larga representação nacional, dispensou ao Chefe do Estado, no regresso da sua visita Moçambique, Angola e Príncipe, a mais patriótica e calorosa recepção. O alto significado que todos, com a sua presença, imprimiram a esta manifestação, contribuiu para dignamente rematar uma viagem cujo feliz êxito, por ser da Nação, o foi também de cada português.»

Apresento a V. Ex.ª os meus melhores cumprimentos.

A bem da Nação
Lisboa, 27 de Agosto de 1964
O Chefe do Gabinete,
(a) **António José Paisana»**

Movimento Eclesiástico no Concelho da Mealhada

No dia 6 de Setembro, o Rev.º P.e José Ferreira Andrade, ex-coadjutor de Mealhada, foi ocupar cargo idêntico na freguesia de Figueira de Lorvão.

— A auxiliar o sr. Arcipreste de Mealhada, encontra-se agora Monsenhor Raúl Mira, natural da vila de Luso e recém-chegado do Ultramar onde tem passado os últimos anos do seu sacerdócio.

— O Rev.º P.e Silvério Frade Perdigão, pároco de Barcouço, no dia 13 de Setembro foi empossado no cargo de Prior de Casal Comba pelo pároco cessante, Rev.º P.e António Ferreira Dias, que vai agora dedicar-se exclusivamente à direcção do Instituto de Sant'Ana.

A Maria Isabel Vinga

esteve em Lisboa no Curso de Férias da Opus Dei e conta aos nossos leitores as suas impressões

No Campo Grande, em Lisboa, numa vivenda com rés-do-chão e dois andares, rodeada por um jardim onde pontificam álamos verdejantes, está instalada a «Opus Dei» feminina.

De 5 a 20 de Setembro realizou-se ali um curso de férias para estudantes do 2.º e 3.º ciclos do curso liceal e universitários.

Da Mealhada, como aluna do 3.º ciclo do Instituto de Sant'Ana, tomou parte no curso de férias da «Opus Dei» a Maria Isabel Vinga, filha da Ex.ma Sr.ª D. Natália Cerveira Lopes Vinga e do Sr. Dr. Francisco dos Santos Lopes Vinga.

Quando regressou, a Isabelinha vinha entusiasmada com o que viu e ouviu.

Aos pais e às amigas já ela, por carta, tinha anunciado as horas felizes que estava a saborear na vivenda aprazível, ali, no Campo Grande onde Lisboa é toda movimento.

— Então, Maria Isabel, gostou do curso de férias?

— Sem vislumbrar que o diálogo

(CONTINUA NA PÁGINA 3)

TERRAS DA NOSSA TERRA

Casal da Comba

NOVO PÁROCO — No domingo, 13 de Setembro, o sr. P.e Silvério Frade Perdigão, pároco da freguesia de Barcouço, tomou posse da nossa freguesia, ficando agora pároco de Barcouço e Casal Comba.

A posse foi-lhe conferida pelo nosso pároco cessante, P.e António Ferreira Dias, que pediu aos seus ex-paroquianos para darem todo o apoio ao sr. P.e Perdigão no sentido de se fazer o restauro da residência paroquial de Casal Comba — a casa onde vivia o saudoso P.e António Simões Carvalheira e que foi gentilmente oferecido por sua afilhada, D. Fernandinha, para residência dos Párocos da nossa freguesia.

Por sua vez, o sr. P.e Perdigão numa brilhante saudação, prometeu empregar todo o seu esforço no sentido de bem servir os interesses da nossa freguesia, sem esquecer a freguesia onde vive — Barcouço.

A freguesia de Casal Comba bem precisa de se unir para progredir.

A indiferença da maior parte por tudo quanto seja progresso, quer no sentido espiritual quer no aspecto material, tem feito arrefecer o ânimo de quem chega desejoso de fazer algo por nós.

Oxalá que todos compreendamos que um Pároco só poderá fazer algo se tiver o apoio dos seus paroquianos.

Por agora vamos ter um novo sino, que nos custou alguns milhares de escudos.

A seguir precisamos de meter ombros à restauração da residência paroquial para termos um pároco a residir na sede de freguesia.

Para a frente é o caminho.

Viver só do passado e de costumes ultrapassados pelas linhas do progresso é falta de visão... e trair o próprio progresso.

Jesus preveniu no Evangelho: «Árvore que não produz deve ser arrancada e lançada ao fogo!»

Casal Comba tem de sair do marasmo em que se encontra.

Abílio José

O filho do sr. Chefe Abílio Lopes, o Abílio José, estudante do 4.º ano do Liceu, de 14 anos, foi escolhido para fazer parte dos quadros dos atletas do F. C. do Porto, para alinhar na equipa de Principiantes de futebol naquele clube.

Porque o Abílio José tem agradado plenamente aos responsáveis do clube das Antas, aqui lhe deixamos muitos parabéns com votos de que nunca se esqueça de continuar a ser bom estudante.

Silvã

No passado dia 14 do corrente, foram visitadas pelo vice-presidente da Câmara, sr. Manuel Ferreira Marques, as seguintes obras em curso, neste concelho: abastecimento de água à povoação da Silvã, cujos trabalhos, bastante adiantados, deixam, desde já, transparecer um bom caudal de água finíssima para a referida povoação, e ainda a reparação a macadame, da estrada que, partindo da Vimieira, vai ligar à povoação da Lendiosa, aspirações que os povos destas duas terras aspiravam ver realizadas já há alguns anos.

Lendiosa

No último número do nosso jornal fizemos eco do estado lastimoso em que se encontravam as ruas da Lendiosa e a dificuldade da ligação do lugar com a estrada Mala-Casal Comba.

Agora temos a alegria de comunicar aos nossos prezados leitores que a Câmara Municipal deu início aos trabalhos de empedramento das ruas de Lendiosa e o povo daquele lugar vive, por isso mesmo, momentos de muita satisfação.

Só temos que louvar a Câmara Municipal de Mealhada por tal motivo, pois a realização daquela obra afigura-se-nos de grande alcance para a melhoria de vida do povo de Lendiosa, na medida em que, facilitando o acesso à povoação, mais fàcilmente também permite a venda dos produtos agrícolas.

Antes

Antes festejou nos dias 30, 31, 1 e 2, a sua tradicional festa a S. Pedro.

Para isso, vestiu-se toda de branco, e assim amanheceu num alegre cenário, onde se iriam desenrolar os mais variados números do seu programa. Para isto, como que ressurgiu mais um valor nesta aldeia já tão merecida da sorte, o sr. Manuel Marques, que foi juiz de ano, com a sua mordomia, pôs à prova toda a iniciativa, gosto e amor por uma terra que, não sendo a sua, mais lhe tem a agradecer todo o esforço para a valorizar.

Já a festividade religiosa nos deixou a melhor das impressões, pois que saiu da vulgaridade, trazendo-nos um coral misto, de boa música, e um bom pregador.

Depois os diversos números encadeavam-se uns nos outros, como o concerto dado pela banda regimental de Coimbra que agradou aos admiradores desta arte, e pela noite seguiu o arraial, que tanto na primeira, como na segunda noite, entusiasmou os assistentes. Bons ranchos, bons jazzes, boas variedades, número inédito na festas da Antes, e por fim, como não podia deixar de ser, o sr. Manuel Marques, eterno Coimbrão, trouxe até nós, também pela primera vez, fados e guitarradas, numa homenagem à sua Coimbra querida.

Melres

FESTA ÍNTIMA — O sr. Camilo de Sousa Mota e Cunha, ex-vereador da Câmara de Gondomar, residente no lugar de Vila Cova, da vizinha freguesia de Medas, onde é abastado proprietário, capitalista e grande benemérito, reuniu no passado domingo, dia 6, de tarde, todos os seus familiares e grande número de amigos, na intimidade do seu novo lar, edifício confortável que recentemente mandou construir e que destina a sua habitação e de toda a sua ex.ma família. A todos os convidados foi servido um primoroso copo-de-água, sendo por diversos oradores enaltecidas as nobres qualidade de carácter e a sublimidade e benemerência com que é dotado o sr. Camilo Mota.

O edifício agora inaugurado, foi neste dia benzido pelo rev. P.e Crispim Gomes Sisto, Vigário da Vara neste concelho e Presidente da nossa Municipalidade, coadjuvado pelo rev.º P.e José Maria de Oliveira e com a assistência de todos os convidados a esta cerimónia.

Esta festa íntima, prolongou-se até às 24 horas daquele dia, sendo o sr. Mota e sua ex.ma família alvos das saudações amistosas e entusiastas de todos os que a esta cerimónia assistiram. — C.

Trespassa-se
Restaurante Pic-Nic
MEALHADA
Óptima situação na Estrada Nacional Porto-Lisboa, em frente dos Viveiros Florestais. Totalmente reconstruido e modernamente equipado.
Motivo: falta de saúde.

Pampilhosa

MALHAR EM FERRO FRIO — O dias passam e nós continuamos a utilizar o método de rastejar por debaixo dos comboios de mercadorias em manobras para podermos apanhar os seus irmãos de passageiros. Francamente. Com tudo o que se tem dito nos jornais e até mesmo em Emissoras de Radiodifusão já era tempo de C.P. ter, pelo menos, anunciado o início das obras de um túnel ou passerele de acesso aos cais de embarque de pasasgeiros.

Vamos, Senhores Responsáveis. Sirvam quem vos serve.

FUTEBOL — Agora que o tempo tem estado bom, a Direcção do Futebol Club Pamppilhosa podia mandar arranjar o nosso campo Germano Godinho. Lembremo-nos de que o Futebol tem imensa importância na cotação de uma terra. Façamos com que o nosso volte a brilhar e se guinde à posição que em tempos alcançou. Una-se o generoso povo Pampilhosense e ajude a direcção do seu Futebol.

CURSO SINGER — Como vem sendo tradição entrou em funcionamento há alguns dias um Curso de Bordados patrocinado pela Singer.

Uma vez mais este curso regista grande afluência de senhoras e meninas com desejo de aprender alguns segredos desta bela arte.

DESASTRE — Ao atravessar há dias a passagem de nível da Quinta do Valongo foi colhido pelo Sud, ficando muito danificado, o carro de praça pertencente ao sr. José Carvalho. Felizmente o condutor nada sofreu a não ser o susto natural. Não se compreende porque estavam as cancelas da passagem de nível abertas, pois acidentes destes não têm razão de existir. Desleixo que não tem perdão.

Teve a sorte que outros não têm tido. Parabéns, sr. José Carvalho.

Canedo

Metido na sua pacatez, o Canedo tem cruzado os braços. Não concordamos... A nossa índole pacífica talvez prejudique um pouco, por isso, prometemos aos Canedenses, doravante, dizer algo do que está feito e por fazer.

O Canedo tem a promessa duma gente nova, já o afirmaram ao sr. Governador Civil do nosso Distrito quando da inauguração da última escola. A atestar o que afirmo vejam se a nossa terra progride ou não progride. Este ano regista-se o seguinte movimento de matrículas:

Escolas técnicas, 13 alunos; Liceus, 2; Colégios, 4; Institutos, 1; Universidade, 1. Total: 21 alunos.

Com esta prometedora juventude o Canedo ainda está quase às escuras — tem pouca iluminação pública —. Os acessos à estação da C. P. estão difíceis, todos aqueles precisam. A rua das escolas primárias no inverno são intransitáveis. A rua principal de metade do lugar já lá teve pedra aos montes e já... se desfez.

Temos um campo de futebol em perspectiva, falta resolver um problema dum arrendamento; isso feito, e o campo será uma realidade para muito breve. O nosso grupo bem precisa, pois os rapazes estão animados da melhor vontade. Por onde têm passado têm demonstrado um bom valor clubista e sobretudo uma correcção e desportivismo inegualáveis. — C.

Tractor
ALUGA
Manuel Cerveira Louzada
ANTES — MEALHADA
Telefone, 22259

Discurso do Sr. Dr. Manuel Ferreira dos Santos Louzada

Presidente da Adega Cooperativa da Mealhada

(Continuado da 1.ª pág.)

mais difícil, mais complicativo, mais aflitivo, e é neste estado que nos encontramos no presente.

Ora Senhores Secretários de Estado é altura de referir a gravidade do problema das Adegas Cooperativas, da Junta Nacional do Vinho e da vinicultura.

Dada a estrutura das Adegas Cooperativas, que no fundo são uma sociedade anónima de capitais, e, por tal, sujeita exclusivamente ao querer dos próprios associados — o que não sucederia se fosse um organismo corporativo — quando o interesse dos sócios o determine estes abandonarão a sociedade, a viticultura regressará à desorganização, e a Junta Nacional do Vinho terá sòzinha de suportar todas as consequências e gravidade do problema em geral e em especial o que lhe é criado pelo desaparecimento da própria Adega, suportando o seu passivo e tomando conta da administração de uma máquina enorme, cujo valor atinge já muitos milhares de contos, máquina essa que de algum modo terá de trabalhar e será útil à economia Nacional ou parará e constituir-se-á em triste e catastrófica experiência e aventura de um sistema económico desacreditado.

Para nós só uma solução é de aceitar: é que a experiência seja amparada e revigurada para que continue a dar os frutos que nos anos anteriores ofereceu à viticultura e que, no presente, se encontram tão comprometidos.

É da essência das leis que, na sua feitura, estas sejam gerais e abstractas, podendo aplicar-se com Justiça a todos os casos presentes e futuros que se contem na sua finalidade; mas na sua interpretação e aplicação já as coisas se não passam da mesma maneira. O sentimento de justiça só se realiza e consuma em relação a cada caso concreto da vida real, a abstracção desapareceu para surgir o facto, a relação jurídica que importa regular.

Daqui resulta que a interpretação jurídica de um preceito legal varia no espaço e no tempo.

Perante o mesmo preceito jurídico, o que será justo no norte poderá ser injusto no sul.

O que se aceita hoje como bom pode ser amanhã repudiado como mau.

Isto quer dizer que, a instituições da mesma natureza jurídica, nem sempre se podem aplicar interpretações idênticas de um preceito jurídico ou deliberação de natureza administrativa.

É por demais conhecida e evidente a diferença de exploração e rentabilidade da viticultura, no sul, no centro e no norte, das regiões vinhateiras do país. Não podem por isso estas estarem sujeitas ao mesmo figurino.

Se no sul impera a grande exploração no centro e norte a pequena exploração é realidade dominante.

Se aquela viticultura poderá ter condições próprias de vida e de resistência financeira, sem dúvida que as outras as não possuem.

Ora se a Junta Nacional do Vinho vem, e muito louvàvelmente, protegendo os pequenos viticultores, terá que prosseguir na sua acção, mesmo que estes se encontrem associados nas Adegas Cooperativas. Terá, pois, por uma necessidade de Justiça, a Junta Nacional do Vinho de rever a sua actuação, de contrário, não será difícil profetizar o futuro que não queremos».

Depois de agradecer ao sr. Secretário de Estado da Agricultura a sua vinda à Mealhada para presidir à inauguração da Adega Cooperativa, de saudar os srs. Presidentes da Corporação da Lavoura, da Junta de Colonização Interna, da Federação dos Grémiois da Lavoura da Província da Beira Litoral, Governador Civil substituto de Aveiro, Presidentes das Câmaras Municipais da Bairrada, Grémio da Lavoura e Adegas Cooperativas bairradinas, Vice-Presidente e representantes da Junta Nacional do Vinho, disse a terminar:

«Mas, Senhor Secretário de Estado, eu cometeria imperdoável faita se, com a autorização de Vossas Excelências não proferisse as justas palavras que são devidas ao Excelentíssimo Senhor Presidente da Junta Nacional do Vinho, ao Engenheiro Santos e Castro.

Foi, precisamente, com a entrada deste distinto Técnico e bom português para a Junta Nacional do Vinho, que nós encontrámos a possibilidade de se poder construir esta obra.

Quis o destino que, casualmente, nos encontrássemos nas instalações da Junta Nacional do Vinho afectas à Adega Cooperativa aquando da sua primeira visita de trabalho às instalações de Mealhada.

Fácil lhe foi concluir pela total inaptidão das instalações e por isso me afirmou: a Adega de Mealhada vai ter imediatamente as devidas instalações!

E a obra aqui está acompanhada da nossa total gratidão por Sua Excelência.

E mais, Ilustres membros do Governo e meus Senhores, logo que as obras se iniciaram e com o reconhecimento das necessidades crescentes determinou Sua Excelência:

Mande elaborar imediatamente o projecto da 2.ª fase, para que a obra não chegue a parar, uma vez que só assim se pode servir apreciàvelmente a viticultura da Mealhada.

A sua ordem foi respeitada e cumprida e neste momento aguardamos que a Junta Nacional do Vinho nos dê ordem de avançar.

Para o Engenheiro Santos e Castro a nossa total gratidão.

É neste estado de esperança e optimismo que importa terminar na certeza de que todos nos encontramos dispostos a, sem desfalecimentos, prosseguirmos no nosso trabalho fecundo e vitorioso, pelo engrandecimento de Portugal».

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
★
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO,
AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
★
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

Caminhos de Deus

A FAMÍLIA E A CATEQUESE

Os pais cristãos comprometeram-se, no dia do Casamento, a educar cristãmente os filhos que Deus lhes confiar.

Por isso, os pais devem ser os primeiros Catequistas dos seus filhos.

É na Família que se deve começar a aprender, a conhecer, a amar e a servir a Deus.

Felizes os filhos que nascem no seio das tais famílias!

A Catequese Paroquial vem completar a formação cristã iniciada na Família.

Se a criança fez o seu primeiro Encontro com Deus na Família, é na Catequese Paroquial que descobrirá que pertence a uma Comunidade, da qual fazem parte todos os que amam a Cristo.

Deixar toda a educação cristã ao cuidado da Catequese Paroquial, será perder uma grande riqueza, que só a Família pode dar.

Não permitir que os filhos frequentem a Catequese na sua Paróquia, será privá-los da verdadeira visão da Igreja de Cristo, à qual pertencem desde o Baptismo.

Pais, ajudai os vossos filhos na sua educação religiosa, dando-lhes o exemplo de autêntica vida cristã, ensinando-os a amar a Deus, e providenciando para que frequentem com proveito a Catequese Paroquial.

Sem a colaboração da Família, pouco se conseguirá na Catequese Paroquial.

Maria Isabel Vinga

(Continuado da 1.ª pág.)

subiria até às colunas de «Sol da Bairrada», a briosa colegial principiou por dizer:

— **Sim, gostei muito e posso até afirmar que o curso de férias da «Opus Dei» foi para mim uma revelação.**

Quando as minhas colegas de praia na Figueira da Foz, «Romi» e «Teresinha» Malheiros, me vieram convidar para me inscrever no curso, recebi o convite com aquele entusiasmo próprio de quem vê uma oportunidade de dar um salto à Capital com demora de 15 dias. Pròpriamente atracção especial pelo curso não tinha, pois não imaginava bem em que consistia.

Porém, quando tomei contacto com os métodos de trabalho e programa principiei a gostar.

— Pode explicar aos nossos leitores o que seja a «Opus Dei»?

— **A «Opus Dei» — Obra de Deus — é uma Associação de fiéis fundada em Madrid em 1928 por Monsenhor Escrivá.**

Esta Associação trouxe uma mensagem nova, «revolucionária». Os seus membros, por vocação específica, procuram a perfeição cristã no seu estado, exercendo a própria profissão e obrigações no mundo.

A «Opus Dei» consta de duas secções: uma de varões e outra de mulheres, as duas com o mesmo espírito, mas totalmente independentes, cada uma com o seu regime e apostolados específicos.

— Em que países existe essa Associação?

— **Hoje pertencem à «Opus Dei» pessoas de 61 nacionalidades dos cinco continentes.**

Esta Associação, à qual podem pertencer sacerdotes, leigos, pessoas casadas ou solteiras, promove também obras de apostolado. Assim tem: centros de ensino universitário, secundário e primário; casas para retiros espirituais e cursos de formação; Residências de estudantes; Clínicas e Dispensários Médicos em zonas de países subdesenvolvidos; Centros assistenciais e de beneficência; Escolas de habilitação profissional para operários e de técnica agrícola para camponeses; Centros de Catequese, etc...

A Maria Isabel Vinga tinha dito tudo sobre a «Opus Dei».

— Agora queria que me contasse o programa do curso de férias.

Com a simplicidade que a caracteriza, a Isabelinha foi dizendo:

— **De manhã, às 8,30, havia missa rezada. Assistiam as alunas que o desejavam fazer.**

Às 10 horas surgia o primeiro número obrigatório: aula que poderia ser de Economia doméstica, de Decoração, etc.

Às 11 horas aula de História da Arte.

Às 13,30 almoço.

Às 15 h. aula de culinária.

Como complemento das aulas havia passeios de estudo.

Fomos à Sé, ao Castelo, à Cidade Universitária, aos Jerónimos, aos Museus dos Coches e Nacional, a Sintra, à Serra das Arrábida, etc.

Também havia conferências sobre jornalismo, cinema, primeiros socorros, etc.

Depois do jantar, na «Tertúlia da Noite» — hora de recreio das alunas — havia por vezes números de fados e guitarradas por senhoras, números de danças regionais e outros divertimentos.

★

Perante tal programa, está bem de ver que a Isablinha tinha de dar por bem empregues os 15 dias que passou em Lisboa juntamente com 26 colegas num curso de férias da «Opus ei».

Ao trazermos para as colunas do nosso jornal as impressões desta jovem estudante quisemos dar a conhecer aos nossos leitores a existência deste proveitoso curso de férias, que pena é, não esteja ao alcance de quem queira enriquecer a sua cultura.

Por outro lado, pedimos à Maria Isabel Vinga que nos desculpe a publicação das suas impressões sem lhe termos pedido o seu assentimento.

Mas entendemos que a luz — conforme preceitua o evangelho — não deve ficar debaixo do alqueire.

F. D.

ESTUDANTES
As aulas estão à Porta
a Papelaria Silva
ESPERA-VOS

As Festas das Vindimas

CURIA, 13 — Esta estância de cura e repouso viveu festivamente este fim de semana, graças as manifestações que o Curia Palace Sports Clube organizou, dentro do seu plano normal, nesta quadra de verão, que muito contribuiu para a propaganda desta magnífica região cheia de belezas com que foi dotada pela natureza, aumentadas pelos atractivos que o industrial hoteleiro sr Alexandre d'Almeida e seus filhos têm criado nesta localidade.

São em elevado número os turistas que aqui se encontram e que deram mais animação às festas realizadas.

Terminou já na manhã de hoje o «Baile das Vindimas», durante o qual, a assistência, com os seus votos, escolheu as três primeiras classificadas no concurso de trajos regionais portugueses, em que partecipou uma parisiense, que deveria obter um segundo prémio neste concurso e um terceiro no concurso — realizado esta tarde, com a esplanada da piscina «Paraíso», também com numerosa assistência — dos chapéus ornamentados com motivos alegóricos às vindimas.

As premiadas no concurso de trajos foram: 1.ª, menina Maria Celeste Pato das Neves, de Avis, que se apresentou com um trajo de ceifeira do Alto Alentejo; 2.ª, Mlle. Françoise Granval, de Paris, que vestia um vestido de lavradeira minhota e, 3.ª, a menina Maria da Graça Rodrigues, da Curia, que escolheu um trajo bem da região — o de peixeira de Mira.

Esta manhã, esta localidade voltou a estar em festa, com os Gaiteiros da Lameira de S. Pedro a percorrer as suas ruas e o estalejar dos foguetes.

À tarde, na magnífica piscina do Palace Hotel, efectuou-se um chá-dançante, durante o qual se realizou o concurso de chapéus ornamentados com motivos alegóricos às vindimas, em que participaram cerca de duas dezenas de meninas e crianças.

Foi mais um momento cheio de beleza, que a assistência acompanhava com interesse principalmente na parte referente aos participantes infantis, pela sua graciosidade, tendo obtido o primeiro prémio a menina Maria Inês Araújo Mamede, de Anadia, seguida pelas meninas Maria Miguel Mamede de Almeida Correia, também de Anadia e Tânia Maria Fidalgo Chady, do Pará (Brasil).

No concurso para senhoras, obteve o primeiro prémio Maria Alice Duarte, da Curia, seguida de Maria Celeste Pato das Neves, de Avis, que apresentou um chapéu confeccionado pela artista Márcia Condessa, e pela parisiense Françoise Granval que obteve o terceiro prémio.

No final o presidente do Curia Palace Sports Clube, sr. Gil d'Almeida, procedeu à entrega dos prémios por entre os aplausos da assistência, entre a qual se via o jornalista José Augusto dos Santos, director da Casa de Portugal, em Paris.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO
DA AGRICULTURA
Direcção Geral dos Serviços
Florestais e Aquícolas

COMISSÃO VENATÓRIA
REGIONAL DO CENTRO

EDITAL

USO DE FURÃO

A Comissão Venatória Regional do Centro, faz público que, de conformidade com o disposto no n.º 5.º do art. 55.º do Decreto n.º 23 461, de 17 de Janeiro de 1934, e alterações constantes do Decreto n.º 24 441, de 30 de Agosto do mesmo ano, e de harmonia com as deliberações tomadas pelas respectivas Comissões Venatórias Concelhias, durante a próxima época venatória **é permitido o uso de furão, sem auxílio de redes,** pelo tempo e nos concelhos a seguir designados:

Durante toda a época venatória: Em toda a área dos concelhos de Castro Daire, Condeixa-a-Nova, Góis, Oliveira de Frades, Pampilhosa da Serra, S. Pedro do Sul, Vila Nova de Paiva e Vouzela.

Desde 1 de Outubro a 30 de Novembro de 1964: Em toda a área do concelho de Mortágua.

Desde 1 de Outubro a 31 de Dezembro de 1964: Em toda a área do concelho de Moimenta da Beira.

Desde 15 de Novembro a 31 de Dezembro de 1964: Em toda a área do concelho de Sernacelhe.

Mais faz saber que nas propriedades sujeitas ao regime florestal, com reserva de caça, situadas na área da sua jurisdição, é também permitido o uso de furão, durante a mesma época venatória e nas mesmas condições, aos seus proprietários ou a quem por estes for autorizado.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor.

Coimbra e Secretaria da Comissão Venatória Regional do Centro, em 27 de Agosto de 1964.

O Presidente,
Júlio Veiga Simão
(Major)

Pelo Colégio da Mealhada

● **Férias no Colégio** — Os irmãos Parreiras, António, Cecília Hermínia e o Fernando Baptista das Neves, em virtude de terem os papás ausentes em Benguela, passaram as férias no Colégio. No entanto, na primeira quinzena de Setembro foram saborear o iodo na Praia de Mira, tendo regressado já ao Colégio.

Com eles esteve ainda a Maria da Conceição Macedo Gomes, de Casal Comba, e o Albino Ferreira Macedo.

● **Perspectivas para o Novo Ano Escolar** — Os alunos matriculados para o ano lectivo de 1964-1965 ultrapassaram há muito as três centenas.

No 5.º ano há cerca de 90 alunos. Destes, só vinte e poucos frequentaram no ano passado o 4.º ano neste Colégio. Os restantes vieram das mais diversas regiões do país.

Para já, o ano lectivo de 1964-1965 vai principiar com 120 alunos a mais que no começo do ano lectivo anterior.

A Mealhada só tem a lucrar com tal aumento de alunos.

EDITAL

ANTÓNIO MANUEL BROGUEIRA RODRIGUES CONTENTE, *Tesoureiro da Fazenda Pública de 3.ª classe, em serviço no concelho de Mealhada:*

Faz saber que durante o próximo mês de Outubro se encontra à cobrança à boca do cofre, por uma só vez as seguintes contribuições:

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL — GRUPOS A e B (correcção da liquidação provisória ou totalidade, não tendo havido liquidação provisória).

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL (rectificação ao lançamento geral).

Não sendo pagas no mês indicado, começarão a correr imediatamente Juros de Mora.

O relaxe terá lugar no dia 30 de Dezembro.

Para constar mandei dactilografar o presente e idênticos, que vão ser expostos nesta Tesouraria e na Repartição de Finanças e divulgado o seu conteúdo através da imprensa.

Tesouraria da Fazenda Pública do concelho de Mealhada, em 19 de Setembro de 1964.

O Tesoureiro,
António Manuel Brogueira Rodrigues Contente

Para uma melhor aplicação dos v/ capitais!!!
A «EMPRESA PREDIAL NORTENHA», entidade oficialmente legalizada, pode colocar os v/ capitais, COM A MÁXIMA VALORIZAÇÃO

PREDIOS QUE RENDEM DE 6,5% a 8,5% — nos melhores locais, novos, isentos de contribuição, alugados a inquilinos seleccionados e com fiadores idóneos.

QUINTAS — em todo o país, desde a quintinha de recreio até à mais importante herdade.

MORADIAS — nas mais aprazíveis zonas residenciais com todas as comodidades e para todos os preços.

TUDO SOBRE IMOBILIÁRIOS... IMOBILIÁRIOS PARA TODOS...
PEQUENAS OU GRANDES QUANTIAS, podem render-lhe o juro de 8 % pago adiantadamente aos anos, ao financiar, por n/ intermédio, primeiras hipotecas.
Assistência completa e gratuita, até total reembolso do capital.
A «NORTENHA» foi criada para servir e garantir, verdadeiramente, a firmeza de aplicação do produto do seu esforço, O SEU CAPITAL.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA
COLHAM REFERÊNCIAS
PORTO — Praça D. João I, 25-1.º-Dt.º — Tel. 26706-30181
COIMBRA — Avenida Fernão de Magalhães, 266-2.º — Tel. 27404-27855
LISBOA — Praça da Alegria, 58-2.º — Tel. 366731-366812

Desportos

O Grupo Desportivo da Mealhada vai começar muito em breve com as suas competições oficiais de futebol. Assim, o campeonato de juniores concorrem 10 clubes na série A, a saber: Anadia, Vista Alegre, Alba, Espinho, Estarreja, Sanjoanense, Beira Mar, Mealhada, Águeda e Ovar. O referido campeonato inicia-se já em 44 de Outubro. A título informativo indicamos as 3 primeiras jornadas. Na 1.ª jornada o Desportivo desloca-se a Espinho; na segunda, recebe no seu campo o Estarreja e na terceira desloca-se a S. João da Madeira.

Quanto aos Principiantes são 7 grupos, a saber: Ovarense, Beira Mar, Mealhada, Anadia, Águeda, Alba e Estarreja, também referentes à série A. Este campeonato inicia-se em 8 de Novembro, e a seguir indicamos os 3 primeiros jogos. 1.º dia o Mealhada recebe o Alba; a seguir o Mealhada vai a Águeda, para no 3.º domingo receber o Anadia.

●

Os treinos das 3 categorias (Principiantes, Juniores e Séniores) têm realizado sob a orientação do competente treinador sr. Lizardo Pratas, e são, provisòriamente, diários.

Têm sido seguidos com interesse dos apaixonados pela bola, com dedicação do respectivo treinador e boa vontade dos atletas.

●

Não podemos deixar de focar nesta secção de desportos, que o grande mealhadense e benemérito do Desportivo sr. Comendador Messias Baptista, ofereceu 12 pares de chuteiras para o grupo de juniores, gesto que não é demais realçar e, que penhorou bastante a Direcção do Grupo Desportivo local. É pena que nesta terra não haja mais bairristas beneméritos — ou pelo menos não apareçam — para que o Desportivo possa singrar com menos dificuldades.

●

A inauguração da nova sede, que se ficou devendo também ao dinamismo, visão e boa vontade do ilustre mealhadense, sr. Comendador Messias Baptista, prevê-se que seja para breve, antes de começarem as provas oficiais, com um programa digno da nova sede.

DESPORTO NO LUSO

No prosseguimento do torneio a Liga da Bairrada e Clube Desportivo do Luso, no primeiro jogo da fase final para a qual foi apurado, coube-lhe defrontar por sorteio o Grupo Desportivo da Moita. O encontro realizou-se no dia 14 de Junho, o qual terminou com um empate a uma bola, sendo o golo do Luso marcado por Miro.

A equipa alinhou: — Pedro, Amaral e Buks; Folques, Humberto e Malaguerra; Chico, Miro, Aurélio, J. Carlos e Gata. — Suplentes Antero e Borges.

*

No 2.º jogo, dia 21, coube-nos defrontar o A. C. de Famalicão. Jogo de fracas recordações: O Luso apresentou sensìvelmente a mesma equipa, só com outro dispositivo táctico, o qual não pôde dar o resultado desejado devido à maneira agreste e dura como o Famalicão iniciou o jogo, com entradas de rajadas a varrer e a intimidar o adversário. Apesar de tudo, entradas à margem das leis e complacência do árbitro a jovem equipa do Luso, aguentou-se galhardamente, fazendo uma segunda parte surpreendente, apesar do temporal que desabou sobre o Campo dos Olivais em Anadia. O Luso perdeu por 2-1 (golo de Folques), mas mais uma vez demonstrou ser a melhor equipa (em jogo jogado) que disputou o torneio.

No final do desafio o Delegado do jogo, do C. D. do Luso, fez declaração de protesto, na cabine do árbitro.

*

No 3.º jogo, dia 29, defrontámos o Avelense Ginásio Clube, que terminou com a vitória do Luso por 3-0 (golos de Chico, Aurélio e Borges). Foi o pior jogo que o Luso disputou: ou por auto-confiança ou por factos ocorridos durante a semana e respeitantes ao torneio em curso, toda a equipa jogou sem garra e sem o seu poder técnico de meio campo, vindo a ressentir-se no final do jogo.

Em contrapartida foi o jogo mais correcto: encontrámos, finalmente, uma equipa cuja finalidade era praticar desporto. Assim, dá gosto jogar com adversários destes!

Alinhámos com: — Pedro, Carvalho e Gata; Folques, Humberto e Malaguerra; Borges, Chico, Aurélio, Miro e José Carlos. Suplente — Antero.

*

Como noticiámos o C. D. do Luso, fez declaração de protesto ao jogo com o Famalicão: depois de apreciado o mesmo, o Concelho Técnico do torneio a «Liga da Bairrada» deu provimento ao mesmo, tendo marcado o jogo repetição para o dia 12-7, alegando e pedindo para que não fosse realizado no dia 5 (como devia) em virtude de nesse mesmo dia haver o circuito ciclista da Curia, o delegado do C. D. do Luso concordou, no intuito de não prejudicar a Organização, e assim foi recebida comunicação a 5-7 para o jogo no dia 12.

Devido a vários motivos de ordem estranha aos Clubes, que tinham de realizar o encontro repetição e com espanto geral no Luso, o referido jogo na 6.ª feira, dia 10, é suspenso, sendo o motivo principal o realizar-se uma festa em Bustos, cujo produto revertia em favor das obras da Igreja, e na qual se disputava um jogo entre o Beira-Mar e o R. Águeda, não podendo estes Clubes dispensar os seus jogadores ao Famalicão, para este poder realizar o jogo que tinha marcado com o Luso.

Pergunta-se? Será assim que a ética desportiva é regida por organizações como esta, que não se lembrou dos prejuízos causados ao C. D. do Luso, em benefício de outro!

Quem indemniza os prejuízos do mesmo?

É pena que não se guarde um bocadinho de consideração por quem tantas centenas de escudos deu para a organização do torneio.

Como era de esperar o C. D. do Luso, fez sentir e lamentar à referida Organização a falta cometida e aguarda lhe seja feita justiça.

Até ao presente momento, informamos os sócios e adeptos do C. D. do Luso, que a mesma Liga da Bairrada, não deu conclusão ao torneio nem informou o que pensa fazer. Não sabemos, por isso, qual a classificação final, nem como distribuirão as taças.

Eng. Adalberto Figueirinhas Costa

Em cura de repouso encontra-se na estância termal de Vidago acompanhado de seus filhos, o nosso estimado assinante e grande industrial no Brasil, sr. Eng. Adalberto F. Costa. Cumprimentamo-lo fazendo votos para uma boa estadia.

Vida de sociedade

Afim de assistirem às tradicionais Festas em Salamanca — Espanha, deslocaram-se ali os nossos prezados assinantes srs. Comendador Messias Baptista, acompanhado de sua esposa, filhos e netos. Também ali se deslocou o nosso assinante sr Dr. Manuel Andrade e Ex.ma Família.

O industrial hoteleiro Alexandre de Almeida condecorado com a medalha de «Mérito Corporativo e do Trabalho»

O ministro das Corporações — considerando «as excepcionais e exemplares qualidades morais e alto espírito social revelado no exercício de funções directivas; que estas suas actividades atingem o máximo de expressão na sua devoção ao interesse público; os relevantes serviços prestados à organização corporativa, nos quais tem demonstrado o mais acendrado espírito patriótico e ainda os méritos revelados como comerciante e industrial — concedeu a medalha de prata de «Mérito Corporativo e do Trabalho» ao industrial hoteleiro sr. Alexandre de Almeida, presidente da assembleia geral do Grémio dos Hotéis e vice-presidente da Corporação dos Transportes e Turismo.

Mário Navega

Completou no passado dia 1 do corrente mais um aniversário natalício o nosso prezado amigo e assinante sr. Mário Navega, grande industrial no Porto e Provedor da Misericórdia desta vila. Por tal motivo houve reunião familiar na sua quinta do Arcal.

Daqui lhe endereçamos os nossos parabéns, com os desejos de longa vida.

Praias e termas

Na Praia da Figueira da Foz — tem estado as famílias dos nossos assinantes srs. Adelino Vigário, Joaquim Luxo, Severiano de Carvalho, Orlando da Silva Baptista, Jerónimo Saraiva, Carlos Lopes, António Simões, Marques Bom, António Portas e José Abrantes de Melo.

— Na Praia de Mira, tem estado a Família do nosso assinante sr. Messias Ferreira da Costa.

A todos desejamos que tivessem boas férias.

— No Gerez — tem estado o nosso assinante sr. Albano da Silva Rodrigues Breda, ajudante do Cartório Notarial desta vila.

Os nossos amigos

Rara é a semana em que não cheguem até nós, novos pedidos de assinatura do nosso jornal, que embora modesto ele tem despertado interesse em qualquer parcela quer de Portugal, quer dos mais longínquos países onde os nossos conterrâneos labutam por uma vida melhor. A Família vai aumentando e para nós os que trabalhamos e velamos pela vida do nosso jornal, sentimos orgulho da sua existência. Mais quatro assinantes que são os srs.:

Joaquim Almeida — Angola — D. Maria Helena Toscano Miranda Coelho — Valdoeiro — Domingos Santana Lourenço — Mealhada — Club de Caça e Pesca de Aquiar — Gondomar.

Recibos pagos referentes a 1963, de Mealhada:

António Fernandes Alves, Mário Filipe da Cunha, José Francisco Simões Ferreira, Fernando Silva, Dr. António Dias dos Santos, Adelino Ferreira Guilherme, Acácio Simões, José Adelino, Luís Azevedo Correia, Francisco Pinho de Oliveira, António Henriques Canas, António Simões Pinto, José da Ascensão Barata, Pompeu Duarte dos Santos, Restaurante Típico da Bairrada, Saúl Ferreira, Armindo Pêga Cardoso, António Alves Ferreira, António Canas dos Santos, Joaquim Cabral Martins (Sernadelo), José Augusto Gonçalves Pereira, Sertório Saldanha, Herculano Dinis Ferreira e Albertino Saldanha.

PELA VILA

OS MELHORAMENTOS NA PARTE NORTE DA VILA

A pavimentação da estrada Mealhada-Cantanhede, desde o Posto da P.V.T. da Mealhada até ao jardim desta vila, está a fazer-se com a colocação de cubos de granito.

Falou-se, a princípio, que a Junta Autónoma das Estradas iria ali empregar os mesmos velhos e sinuosos cubos que tão incómodo tornavam o acesso à vila pelo lado norte.

Afinal, para contento de todos, tal não aconteceu e só temos que louvar a Junta Autónoma e a Câmara Municipal de Mealhada por quererem fazer obra capaz pavimentando a entrada norte da vila com cubos de granito de primeira classe e em primeira mão!

Bem preciso se torna que a vinda ao centro de Mealhada não constitua um incómodo mas sim uma agradável digressão.

E já que falamos em passagem pelo centro da vila, não seria de toda a conveniência que, no cruzamento junto ao Banco Nacional Ultramarino, fossem colocados uns espelhos para segurança do trânsito, como acontece em algumas ruas de Coimbra e Porto, por exemplo?

Ali, o local é perigoso e, por mais que uma vez, tivemos que lamentar perda de vidas.

INAUGURAÇÕES DIVERSAS

No passado dia 13 do corrente foi inaugurado no lugar de Carpinteiros (Luso), um fontenário. Assim, pelas 15 horas, no lugar da Lameira de S. Pedro, eram aguardados pelo presidente da Junta de Freguesia do Luso e vogal-tesoureiro da mesma freguesia, respectivamente os srs. Aníbal Bernardes Simões e Carlos Rodrigues de Castro, bem como pelo povo do referido lugar de Carpinteiros, os srs. dr. Abel Lindo, presidente da Câmara de Mealhada, Manuel Ferreira Marques, vice-presidente, e Júlio Lopes de Andrade, vogal.

Após o sr. Presidente da Edilidade ter cortado a fita simbólica do abastecimento de água àquela povoação — aspiração máxima dos seus habitantes — cujo acto foi festejado por uma girândola de foguets, falou o sr. António Morais, agradecendo em nome do povo o melhoramento agora inaugurado. Seguidamente usou da palavra o sr. presidente da Junta de Freguesia do Luso que, de igual modo frizou a necessidade que aquela povoação sentia e agradeceu à Ex.ma Câmara o melhoramento que, finalmente, ia mitigar a sede aos seus habitantes. Em último lugar usou da palavra o sr. Presidente da Câmara, que agradeceu as manifestações de reconhecimento de que acabava de ser alvo, bem como a Câmara a que preside, declarando que, a obra do abastecimento de água àquela povoação, embora tivesse sido um empreendimento da Câmara, se devia muito principalmente ao dinamismo e acção da colaboração que o sr. vice-presidente Manuel Ferreira Marques tem emprestado a todas as realizações levadas ùltimamente a cabo no concelho a que preside. Foi servido depois um «copo-de-água», findo o qual as entidades se retiraram.

Consta-nos que as obras das sanitárias do Jardim Municipal se encontram em vias de conclusão.

Também estamos informados que, no próximo ano, a iluminação eléctrica da sede do concelho, vai ser totalmente remodelada, e na qual será incluída a iluminação da variante da Estrada Nacional n.º 1 que, partindo do Posto da Polícia de Viação e Tânsito se prolongará até ao Matadouro Municipal, o que é uma extensão considerável.

Muito em breve os velhos casebres arruinados entre o Mercado e a Capela de Santa Ana — reparo que temos focado por diversas vezes há uns anos a esta parte — irão desaparecer, bem como, a Câmara vai solucionar o problema duma velha casa que se encontra situada na rua dr. Paulo Falcão, junto ao mercado-feira.

Crise do Lavrador

Façam as considerações que quiserem, mas há factos que por si explicam tudo ou quase tudo. Eis alguns:

O lavrador vende o vinho abaixo de 2$00 o litro. Este preço há-de chegar-lhe para a renda da terra e contribuição, amanhos, podas, tratamentos, adubos, vindimas, etc — um todo o ano a correr de despezas, e para o seu natural lucro.

Na mesma povoação, ao lado da adega do lavrador, o taberneiro já o vende a 4$00, ou mais. Os dois escudos e tal de diferença são o seu ganho, pois as despesas são-lhe relativamente pequenas.

No Restaurante, um quarto de litro de vinho comum de consumo, já custa 4$00, isto é, vende-se à razão de 16$00 o litro.

Se no circuito lavrador- taberneiro a subida é de mais de 100 %, repare-se a quanto vai nas casas de pasto e restaurantes.

Estes circuitos ditos económicos, mas que nós achamos circuitos caríssimos, explicam muito da crise da Lavoura. Não será assim?

(Debate — 9-IX-1964)

Dor
A tua imensidade
Já não é dor;
É crueldade!

Quem és?
D'onde vens

D'onde tanto poder,
Querer,
Para a traição devassares nosso corpo,
Flagelá-lo,
Sangrá-lo
Sem armas a se defender?

Diz-me quem és,
Porque vens?

Que,
Sabendo-te, ó dor!
Quem sabe
Se em mim terias:
Mais um poeta a cantar-te,
Com estoicismo a sofrer-te,
E os lábios a bendizer-te?!

Mealhada — Agosto de 1964.

CREMILDE NAVEGA

Dr. Joaquim Ribeiro Breda

De visita a diversas clínicas da sua especialidade, deslocou-se recentemente a alguns países da Europa, nomeadamente a França, o nosso estimado e conterrâneo amifo sr. Dr. Joaquim Ribeiro Breda, distinto oftalmologista em Aveiro. Fazemos votos para que esta sua visita cultural tenha sido coroada do melhor êxito.

Madrinha de guerra

Deseja para madrinha de guerra menina dos vinte aos vinte cinco anos o 1.º cabo n.º 3350/á3 S.P.M. 1904 António dos Santos Lopes, em serviço no Ultramar.

ANO VI
Mealhada, 9 de Novembro de 1964
N.º 102

MEALHADA

Sol da Bairrada

Fundador: Manuel de Almeida
Director: António Ferreira Dias
Editor: Manuel Ferreira Santos Louzada
Administrador: Ruy Minchin Navega
Proprietário — José Manuel Rodrigues ✼ Redactor — Silvério Frade Perdigão ✼ Composição e Impressão: «GRÁFICA DE COIMBRA» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857
Redacção e Administração: MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Diniz
Andrade
= Enfermeiro = C. Postal n.º 5
Vila Robert Williams
Angola

PSICOLOGIA
E PREVENÇÃO DOS ACIDENTES

A prevenção dos acidentes tem, e sempre há-de ter, como objectivo, a protecção do ser humano. Procuram-se instalações, dispositivos, mecanismos, etc., para proteger o homem, mas os acidentes continuam.

O factor principal do qual dependerá o êxito na prevenção do acidente é o homem — ser que pensa e actua, que tem carácter, personalidade, inteligência, mas, sendo sempre diferente a natureza destas faculdades de uns para os outros. Por isso mesmo é importante, para as pessoas encarregadas de zelar pelo cumprimento das normas de segurança, conhecer, tanto quanto possível, a natureza destas tendências e de acordo com elas ensinar o melhor método para evitar o acidente.

Há indivíduos que se destacam pela sua coragem para fazer trabalhos arriscados. A coragem é verdadeiramente uma qualidade; mas de fomra alguma se deve permitir que esta se transforme em temeridade, que provoca e favorece o acidente. É temerário aquele que presume ser valente. A sua presunção e desprezo pelo perigo pode levar os seus colegas a imitarem-no. Estes indivíduos devem ser constantemente vigiados e obrigados a usarem, a todo o momento, o seu aquipamento de protecção.

Outros indivíduos são descuidados, estão sempre distraídos, são «aéreos». Por mais conscientes que estejam do perigo que correm, pensam sempre que podem evitá-lo a tempo, apesar da sua falta de prudência e reflexão. Estas pessoas têm de ser constantemente chamadas à ordem e vigiados todos os seus actos.

Outros não são imp:rtância ao equipamento de protecção e raramente o utilizam. A estes é difícil fazê-los compreender a necessidade da aplicação das medidas de segurança. Só um acidente grave do qual sejam testemunhas os pode fazer meditar. Para estes indivíduos convém relatar, com frequência e fielmente, acidentes graves. Desta forma podem começar a considerar de importância a prevenção dos acidentes.

A falta de confiança e o medo podem favorecer também o acidente. As pessoas que sofrem de algum destes defeitos não devem ser colocadas em lugares considerados perigosos. Nem as observações vexatórias os podem libertar da sua fraqueza. Sómente uma lenta persuasão e o bom exemplo os podem ajudar.

Finalmente, há indivíduos que julgam não poder fugir ao seu destino e pensam que, com ou sem segurança, não poderão escapar ao perigo. São aqueles que costumam ver o seu horóscopo em jornais e revistas... Os princípios da segurança devem-lhes ser inculcados com grande severidade.

Mencionámos a persuasão, a chamada à atenção e as exortações como meios psicológicos de pressão para ganhar a confiança de todas estas classes de indivíduos para a causa da segurança, para a prevenção dos acidentes. A influência psicológica deve servir-se de todas as faculdades físicas e mentais do carácter humano, e os melhores auxiliares são para este efeito, a palavra, as as ilustrações e, principalmente, o bom exemplo. Neste sentido superiores e subordinados devem rivalizar em boa vontade. Utilizando eles próprios o equipamento de protecção exercem maior influência nos operários, pois desta forma não só se protegem eles próprios, como também levam os outros a usarem-no sem receio ao ridículo.

Sessão solene de abertura das aulas do Colégio da Mealhada

No sábado, 7 de Novembro, no ginásio do Instituto Sant'Ana realizou-se uma Sessão Solene de Abertura do novo ano escolar.

A presidir, o Sr. Cónego Dr. Urbano Duarte, como representente de Sua Ex.º Rev.ma o Sr. Arcebispo Bispo de Coimbra, ladeado pelos Directores, P. António Ferreira Dias e Dr. Francisco dos Santos Lopes Vinga, por Mons. Raul Mira, e pela Sr.a D. Maria Alcide Achado, a professora que há mais tempo lecciona no Instituto.

A abrir a Sessão falou o Sr. Dr. Francisco Vinga que depois de saudar a assistência, onde se encontravam alunos e seus Encarregados de Educação, fez a apresentação do orador da Sessão, Sr. Dr. João Evangelista Loureiro, licenciado em Filosofia pela Universidade de Salamanca e actualmente a frequentar ali a secção de Psicologia Escolar.

Versando o tema «Metodologia do Diagnóstico das Aptidões Escolares», o Sr. Dr. João Evangelista Loureiro, fez uma admirável Conferência ao dissertar sobre o momentoso problema da escolha da profissão.

Demonstrando conhecer em profundidade toda a técnica a seguir na orientação dos jovens quanto ao caminho a seguir na ascensão para a vida, o Sr. Dr. João Evangelista Loureiro fez jus aos parabéns e as palmas que da numerosa assistência que o ouviu.

Seguidamente procedeu-se à distribuição de prémios aos alunos mais classificados do ano lectivo 1963-1964, tendo o Rev.º P. Ferreira Dias feito na altura um breve relatório das actividades escolares e agradecido aos Ex.mos Professores a dedicação com que vêm servindo o Instituto de Sant'Ana.

Foram premiados 37 alunos cujos nomes indicamos noutro lugar.

Por fim o Senhor Cónego Urbano Duarte encerrou a Sessão prendendo a assistência com as breves palavras que proferiu.

Agradeceu a presença dos Encarregados de Educação e demais ouvintes, referindo-se a seguir ao orador para dizer que muito apreciou a Conferência que nos trouxe pois o tema foi tratado com originalidade revelando o Sr. Dr. João Evangelista Loureiro um estudo sério sobre assuntos de Psicologia Escolar.

A certa altura acentuou o Sr. Cónego Urbano:

«Prouvera a Deus que todos os jovens passassem por um Instituto de Aptidão Profissional pois frequentemente encontramos médicos que deveriam ser advogados, engenheiros que deveriam ser médicos e formados que deveriam ter ficado na agricultura»!

Dr. António Antunes Breda

O Rev.mo Arcipreste de Mealhada, Sr. Dr. António Antunes Breda, que andava já refeito dos seus padecimentos, voltou a recolher à cama em virtude de uma bronco-pneumonia, de que, felizmente, se vai aos poucos libertando.

Mealhadense dos mais mealhadenses pelo acendrado amor que devota à sua terra, pároco da nossa vila há mais de 50 anos, o Sr. Dr. Breda merece bem o carinho da nossa gente.

Cremos bem que o futuro se encarregará de fazer justiça ao velho Arcipreste de Mealhada, o homem que nos fins do século passado foi no Seminário de Coimbra o aluno mais distinto do seu curso.

Ao Sr. Dr. Breda «Sol da Bairrada» deseja melhor saúde e ainda longos anos de vida.

DAQUI E DALI

O Obelisco aos mortos da Grande Guerra

No jardim da Mealhada há um obelisco dedicado aos mortos da 1.a Grande Guerra com as seguintes inscrições:

Joaquim Salvador dos Santos
2.º Sargente miliciano
Pompeu Francisco Bica
Soldado n.º 89
Mário Gomes de Almeida
Soldado n.º 119 do Regimento de Infantaria n.º 35.
Aos nossos Mortos da Guerra com a Alemanha
1916-1918».

Um reparo a fazer:

As letras estão a tornar-se ilegíveis. É preciso escova de aço no obelisco e nova pintura para que os nomes e demais inscrições se tornem bem legíveis.

A Nova Casa Gilinho

O Sr. Hermenegildo Madeira de Oliveira, da Mealhada é um homem cheio de dinamismo e iniciativa que, mercê dos seus dotes de inteligência e qualidades de trabalho, tem singrado na sua vida comercial.

Assim a «Casa Gilinho», pertença do Sr. Hermenigildo Madeira de Oliveira vai passar brevemente para as novas instalações, de que é proprietário, na rua Dr. Costa Simões.

Por tal motivo felicitamos vivamente este arrojado comerciante que, além do mais, trabalha por uma Mealhada maior.

No entanto, um reparo vimos fazer:

Porquê aquela varanda tão saliente na sua nova casa?

Beleza não tem. Simetria com a dos outros prédios também não.

E por fim:

Coitado do visinho do prédio do lado Sul!

Aquela «varandona» parece dizer-lhe: para trás! O ar desta rua é todo meu!

Dizem do Bairro Amarelo...

Os habitantes do Bairro Amarelo têm um problema para o qual pedem solução.

A Câmara Municipal tem os empregados que no centro da vila recolhem o lixo e varrem as ruas.

Os habitantes do Bairro Amarelo se deitam o lixo aos campos que cercam as suas moradias, os donos das propriedades não gostam.

Se colocam o lixo em caixotes às portas, ninguém o recolhe porque os varredores da Câmara não vão para aquela zona.

Dizem então os habitantes do Bairro:

Para onde deitamos o lixo?

Responda quem pode dar solução.

CARIDADE

por JOSÉ RÉGIO

Se o leitor me permite, começarei desta vez, por uns pormenores concretos; e até insistirei neles:

Aqui há dias, estava eu almoçando num restaurante cá do nosso Porto. A dada altura, entrou um rapazito que vendia *O Gaiato*, e principiou oferecendo o seu jornal de mesa em mesa. Suponho que o prezado leitor sabe o que é *O Gaiato*. É um simpático semanário «obra de rapazes, para rapazes, pelos rapazes», que saí da *Casa do Gaiato*, fundação do Padre Américo. Felismente encontrou Padre Américo — de respeitada memória — quem dignamente lhe continuasse a obra, e na *Casa do Gaiato* se educam rapazitos que, por circunstâncias infelizes, bem poderiam perder-se para a Sociedade e para si mesmos. A venda do seu jornal resulta em favor da sua Casa, e esses especiais *ardinas* são incansáveis em calcorrear as ruas, saltar para os eléctricos, percorrer os restaurantes e cafés. O jornalzito custa dez tostões. Tanto, sim, como qualquer diário de grande formato e maior número de páginas. Mas nas finanças de gente mais ou menos remediada, que pesa uma moeda de dez tostões, — mesmo semanal? Que pesa, sobretudo, se dada em benefício duma Casa que procura salvar da miséria, da corrupção, da vergonha, um certo número — o maior possível — de jovens desafortunados? Bem mais pesará, suponho, aos olhos de Deus.

Não pretendo, com estas palavras, explorar um sentimentalismo demasiado fácil de *literàriamente* vibrar, mas que se revela improfíquo, superficialíssimo, à primeira ocasião oportuna. Pretendo tão-só levantar um grande pequeno problema em toda a sua simplicidade. E penso que comprar, por dez tostões, mesmo uma ligeira satisfação de consciência (embora nunca as obras de caridade devam ser compradas ou vendidas — nada há mais gratuito que a verdadeira caridade) não seria fazer mau negócio a tratar-se de negócio.

Ora bem: O restaurante em que eu almoçava deve ser de clientela mais ou menos remediada. Alguns dos seus habituais ou eventuais fregueses devem, até, ser mais que remediados, — ricos. Dez tostões (ou até dez escudos) acrescentados, por

(Continua na página 5)

O Sr. Prof. Cesário Rodrigues Azenha
é o novo Presidente da Câmara Municipal

Foi nomeado Presidente da Câmara Municipal de Mealhada o sr. Prof. Cesário Rodrigues Azenha, da Pampilhosa.

A posse foi-lhe conferida pelo sr. Governador Civil de Aveiro, Sr. Dr. Manuel Ferreira Santos Louzada, tendo assistido numerosos amigos do novo Presidente, especialmente da Pampilhosa, onde exerce o cargo de Professor Primário.

«Sol da Bairrada» deseja ao novo Presidente as maiores felicidades no exercício do seu espinhoso cargo.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Melres

Estão terminadas as vindimas, cuja produção se aproxima da colheita passada e em qualidade também não deve ser inferior.

— Faleceu na Quinta da Formiga da visinha freguesia de Medas, o abastado proprietário sr. Manuel Dias da Rocha, de 72 anos, casado com a S.a D. Ana Vieira Campos.

— Também faleceu no lugar das Presas desta freguesia, o Sr. Adriano Rodrigues.

— Completando-se o plano do abastecimento de água a esta freguesia, esteve nesta localidade o Sr. Engenheiro da Câmara, para estudar o projecto da canalização das águas, recentemente pesquisadas, para abastecer o lugar da Arcozelo.

— Removidas as dificuldades com os proprietários do terreno, aguarda-se ansiosamente que as Obras Públicas, procedam ao corte da curva na estrada marginal e que está a embaraçar o omvimento de veículos, afastando-se assim, o perigo que ameaça a passagem naquele local.

— Depois de uns quatro meses de férias, nesta sua terra natal, regressou ao Brasil, com sua Ex.ma Esposa, o Sr. António de Sousa Mota, abastado capitalista e conceituado industrial naquela Nação Irmã.

— O problema da estação dos Correios e distribuídos nesta freguesia continua sem solução, só existindo uma caixa postal no lugar de Brauplo e S. Tiago, onde todos os lugares da fregueisa vão receber e expedir as suas correspondências, com graves inconvenientee e prejuízos para toda a população. O problema já por inúmeras vezes tratado, directamente e por escrito, continua na mesma, apesar de já alguns nos decorridos.

— Faleceu no lugar da Boavista, a Sr.a D. Eugénia Correia, viúva, de 80 anos.

— Realizou-se no Santuário do Sameiro de Braga, o enlace matrimonial da Sr.a D. Maria Carolina de Sousa Cruz, com o Sr. Manuel Joaqium Martins da Rocha, ambos do lugar de Branzilo.

— Decorrem dias propícios para se completarem os grangeios das colheitas dos milhos. — C.

Casal da Comba

Alberto da Conceição Espinhal

Este nosso conterrâneo e assinante, Sr. Alberto da Conceição Espinhal, encontra-se no 5.º ano de Direito, na Universidade de Coimbra, pois fez com êxito os últimos exames do 4.º ano naquela Faculdade.

No fim deste ano lectivo Casal Comba terá no número dos seus filhos mais um doutor e, por isso mesmo, já se vão fazendo projectos para a grandiosa festividade com que a sede de freguesia quer homenagear o Dr, Alberto da Conceição Espinhal que. últimamente, tem dado provas de uma força de vontade, que nos apraz realçar.

Parabéns, Alberto Espinhal!

Um caso raro

No interior de Angola, onde vivia, entalou-se com uma bola de plástico de um colar com que brincava, uma menina de um ano, filha do nosso conterrâneo sr. Elísio Maria da Cruz Salgado, que imediatamente a transportou, de noite para o Cuma, donde seguiu, acompanhado dum enfermeiro, para Nova Lisboa passando pelo hospital do Bongo onde não conseguiram resolver nada.

Chegados a Nova Lisboa e consultados os médicos locais, estes aconselharam o pai a levá-la para Luanda, onde havia mais recursos para tratar a menina. O pai imediatamente fretou um táxi aéreo, onde embarcou com o enfermeiro, chegando a Luanda nesse mesmo dia à tarde.

Imediatamente consultaram um especialista que submeteu a menina a um exame radioscópico e depois a diversos exames radiológicos, mas não conseguiram localizar a bolinha. Entretanto, a menina, nos dias em que esteve em observação, teve diversas crises que a deixaram como morta, voltando ao estado de inquietação que sempre mostrou desde que se alojou no corpo o objecto estranho.

Depois de diversas conferências médicas, foi resolvido aguardar mais uns dias a ver se o caso se resolvia com os tratamentos que se estavam a aplicar, mas o pai da criança resolveu o caso doutra maneira. Meteu-se num avisão e trouxe a menina para Portugal.

Consultado o sr. Dr. Manuel Andrade e observada a menina num aparelho de Raios X do Hospital da Mealhada, este doutor imediatamente acompanhou a menina e pai dela, desta vez já acompanhados de pessoas de famiia. Dirigiram-se a Coimbra a um especialista que observou a menina e deu ordem para ela ser internada numa casa de saúde. Depois de dois dias de preparação, fazem uma intervenção cirúrgica e extraem à menina a bolinha de plástico, que tantos trabalhos e ansiedades causou a seu pai. — C.

Uma ponte arruinada

Até já pensei que naturalmente vai ser construída uma ponte nova sobre o rio Cértima em Casal Comba.

E que, a velha ponte, está a ser destruída aos poucos a começar pelas capas de pedra dos muros de resguardo.

Do facto, ninguém, se tem importado a não ser a imprensa que, através do «Jornal de Notícias» e do modesto «Sol da Bairrada», tem chamado a atenção de quem de direito para a onda de destruição operada, com graves prejuízos para o erário público, na Ponte de Casal Comba.

Como as autoridades se não importam os autores da proeza vão aumentando a campanha de destruição pois, para eles, até deve ser muito engraçado poderem destruir, a seu belprazer, sem ninguém a pedir contas.

Será que a Câmara Municipal de Mealhada, a Junta de Freguesia de Casal Comba e a Guarda Nacional Republicana, estejam interessados na total demolição para que se construa ali uma grande avenida a ligar Casal Comba à estrada Nacional n.º 1?

Quem sabe? Pode ser que sim e então: honra e glória aos demolidores da Ponte de Casal Comba que bem merecem uma estátua em pedra de Ançã à entrada da povoação por terem feito graciosamente a demolição de uma ponte velha para que surja uma moderníssima ponte a ligar uma majestosa avenida desde a sede de freguesia à estrada Porto-Lisboa!

Estrada da Silvã

Já se encontra pedra para o arranjo da estrada que liga a Vimieira à Silvã, obra que muito em breve se vai iniciar, assuntos que focámos no último número deste jornal.

Pampilhosa

P. Alfredo Ferreira Dionísio

O nosso pároco foi vítima de um acidente de viação quando, há cerca de um mês, regressava à sua residência montado numa bicicleta motorizada.

Por imprudência de um rapaz que seguia em sentido contrário, também em bicicleta a motor, mas totalmente fora de mão, o choque entre as duas motorizadas foi fatal e o nosso Pároco fracturou a mão esquerda. A convalescença tem-se feito lentamente e só há poucos dias voltou a celebrar a Missa, embora ainda não esteja completamente curado.

Lamentamos o sucedido, fazemos votos para que o Rev.º P. Alfredo Dionísio se encontre de perfeita saúde o mais ràpidamente possível.

FALECIMENTO

No dia 15 de Outubro faleceu, após prolongada doenca a Se.ª D. Júlia Baptista dos Santos Veríssimo Carvalho, de 45 anos, de idade, esposa do Sr. Raul Joaquim Carvalho, Inspector da C. P., nesta Estação e mãe do Sr. Dr. Raul Fernando Veríssimo Carvalho, professor no Colégio da Mealhada.

O funeral realizou-se para o Barreiro, donde a extinta era natural.

Mercê da simpatia que gcza na Pampilhosa a família Veríssimo Carvalho, muitas foram as pessoas que passaram junto da câmara ardente numa profunda manifestação de pesar.

No Barreiro largas centenas de pessoas vieram incorporar-se no funeral que se realizou para o cemitério Velho para um jazigo da família.

Ao Sr. Inspector Raul Joaquim Carvalho e a seu filho Sr. Dr. Raul Fernando Veríssimo Carvalho «Sol da Bairrada» apresenta sentidos pêsames.

Luso

FUTEBOL

Em boa hora meia dúzia de rapazes pensaram em reorganizar o grupo de futebol da nossa terra o qual já na época passada fez uma boa campanha desportiva, especialmente no Torneio da Liga da Bairrada, que tanto nome deu ao Luso e alegrias aos seus simpatizantes da bela modalidades, devido aos resultados obtidos, e também pelo bom nível das exibições. Mas o futebol não podia continuar devido aos elevados encargos que uma equipa de futebol acarreta, por isso a Comissão tomou a resolução de agregar o Futebol à Casa do Povo.

Depois de se avistarem com a referida direcção, esta resolveu imediatamente os assuntos. Nomearam uma Comissão composta por pessoas competentes, que estão a fazer tudo para que o futebol suba ainda mais, e continue a dar as alegrias ao Povo de Luso, que até aqui têm dado.

Essa Comissão é composta pelos Senhores Américo Leite, que ao mesmo tempo continua com o encargo de orientador da equipa, Júlio Cabral, Antero Carvalho e Manuel Dantas das Neves,

Ao mesmo tempo, queremos dar os parabéns a esta referida Comissão, e à Direcção da Casa do Povo de Luso, que também tem trabalhado para o mesmo fim.

Comunica-se a todos os Lusenses, que a Casa do Povo vai disputar este ano o Campeonato Nacional Corporativo, e que este começa dentro de pouco tempo. Pede-se ao mesmo tempo, para ajudarem a referida Comissão, para que o futebol seja uma realidade no Luso.

*

No passado dia 18, o Grupo Desportivo da Casa do Povo de Luso, deslocou-se a Chelo — Penacova, a fim de disputar um jogo amigável com o Grupo local. A equipa da Casa do Povo do Luso, mais uma vez demonstrou o seu inegualável valor e correcção durante todo o encontro.

Saíu vencedora a equipa de Luso por 5-2, tendo alinhado com:

Antero, Carlos Carvalho (A. Amaral), J. Humberto, Lelo, Malaguerra e A. Folques, Pedro (J. Albano), Teodomino, Gato, José Carlos e Assunção.

Marcou pelo Luso Gata, (2), Pedro, José Carlos e José Albano.

A Dignidade do Trabalho

Recentemente em um restaurante, fui testemunha de um diálogo que, pese a sua apatente intranscendência, me faz pensar. Um cliente, mais falto de paciência dirigiu-se à jovem que o servia à mesa, nestes termos:

— Servente, há meia hora que espero pelo almoço.

A jovem replicou com maus modos:

— Sou uma menina.

O sujeito rematou então:

— Menina servente, há meia hora que espero pelo almoço.

Com estas palavras ficou desconcertada a jovem e terminou a breve discussão.

Efectivamente ,o trabalho desempenhado era o de servente visto que esta palavra exprime em bom português o que serve, o que presta uns serviços a outrem. Provàvelmente a jovem estava satisfeita com o seu trabalho, mas tinha uma ideia equívoca do ofício de servente ou criada de mesa, aliás digníssimo.

Implìcitamente reconhecia com a sua atitude uma hierarquia no trabalho, cujas distintas categorias são evidentes, mas não devia fazer a mínima ideia do sentido transcendente e libertador do trabalho.

O trabalho é a força do desenvolvimento do homem e a manifestação da sua liberdade, pois que todas as potências espirituais e materiais lhe foram dadas por Deus para as transformar em actos de trabalho. Este é, portanto, uma manifestação da nossa liberdade e o reflexo da liberdade divina. Quando trabalha, o homem dá o melhor que tem, algo da sua vida, da sua própria alma, que imprime no que cria.

Pelo trabalho asseguramos a nossa própria vida, e desta sorte assemelhamo-nos a Deus que não deve a sua existência senão a si próprio. Trabalhar é passar de potência a acto; por isso dizia S. Tomás de Aquino «que o que não trabalha não tem mais do que a vida potencial do que está a dormir».

O desconhecimento do sentido cristão do trabalho leva o mundo moderno a relegar para o esquecimento o uso do vocábulo, substituindo «trabalho» por «emprego» e trabalhador por «operário» ou «produtor», como se se envergonhe de usar a palavra tão clara.

O trabalho intelectual tem uma hierarquia superior ao normal ou mecânico pela sua qualidade espiritual e não, como se crê com frequência, porque supõe menos esforço. Para muitos escritores, o trabalho de escrever é penosíssimo. Quando acabam de escrever ficam extenuados. Quem diz escritor, diz artista.

A mais elementar meditação faz-nos compreender que se o trabalho, a dor e a fadiga que provoca desaparecessem da terra, o mundo cairia no caos.

O trabalho está sujeito à lei natural da hierarquização e das desigualdades; confunde-se com o dever moral.

A criada de mesa tinha vergonha de usar o nome de um trabalho honroso, e honrado, mas orgulhava-se quando a tratavam por menina que não significa uma profissão, mas um estado. Mas o que dignifica o homem é aquela e não este.

ARTUR SILVA

Os nossos amigos

Pagaram a sua assinatura relativa ao ano de 1964, os nossos seguintes assinantes:

Prof. Aurélio Alves Ferreira de Matos, Mealhada; Dr. Mário Leite Ribeiro, Mealhada; Basílio Augusto Dinis Branco, Lobito; António Figueiredo Inácio, Ventosa; Maria Idalina Costa Lopes, Travassô; Ricardino Mendes P. da Rocha, Mealhada; Filipe Barreiros, Sepins; Prof. Abílio dos Santos Costa Simões, Mogofores; Casa do Distrito de Aveiro, Luanda; Américo Lopes, Santa Cristina; José Salvador, Mealhada; Arlindo Coutinho, Porto; Prof. Armando Troncho Tavares de Melo, Coimbra; Adelino da Silva, Benguela; António Costa Ferreira Neto, Luso Luís Manuel Lisardo Pratas, Mealhada; Prof. Fernando da Cunha Melo, Nazaré; D. Maria Alice de Almeida Filipe, Porto; Américo Duarte Ferreira, Viseu; António Fernando dos Santos Lopes Moçambique; Joaquim Maria da Cruz Lisboa; Ernesto Simões, Q.ª S. Pedro; José Branquinho Carvalho, Coimbra; Fernando Simões Ribeiro, Coimbra; Joaquim Gaspar Alves, Mealhada; Alberto Dinis de Melo Correia, Travassô, Domingos Santana Lourenço, Mealhada.

Notariado Português

Cartório Notarial de Mealhada

Certifico narraiivamente que, por escritura de vinte e nove de Setembro de mil novecentos e sessenta e quatro, lavrada de folhas oitenta e três verso a oitenta e cinco, do livro número trezentos noventa e dois, de «Escrituras Diversas», deste Cartório, foi aumentado de trezentos mil escudos para um milhão de escudos, o capital social da firma MARQUES, & COMPANHIA, LIMITADA sociedade por quotas, com sede nesta vila de Mealhada, e foi entre todos os sócios da referida sociedade resolvido alterar os artigos primeiro e quarto e acrescentar um parágrafo único ao artigo sexto, do pacto social, os quais ficam com a seguinte redacção:

PRIMEIRO: A sociedade adopta a firma de «Marques & Companhia, Limitada», tem a sua sede, domicílio e estabelecimento na vila de Mealhada, à rua Eduardo Alves de Matos, número dezanove.

QUARTO: — O capital social, já realizado em dinheiro, é de um milhão de escudos, representado em cinco quotas iguais de duzentos mil escudos, distiibuídas um por cada um dos sócios.

SEXTO: — Parágrafo único — Fica desde já nomeado gerente o marido da sócia Emília dos Santos Capela Marques, Luís Bernardino Marques, com as mesmas atribuições contidas no corpo do artigo.

Mealhada e Cartório Notarial aos tiinta de Setembro de mil novecentos e sessenta e quatro.

O Notário

Francisco dos Santos Lopes Vinga

Guarda livros

Trata de qualquer escrita em regimem livre. Montagem, Peritagem e Balanços.

Apartado n.º 17
ANADIA

PELA VILA

Mais uma vez lembramos que todos os proprietários cujos edifícios ainda não tenham as respectivas caleiras, que as devem mandar colocar até ao dia 15 do mês corrente, para não ficarem sujeitos às penalidades respectivas, conforme foi deliberado em sessão da Câmara de 9 de Outubro passado.

Associação dos Bombeiros Voluntários

A Direcção da Associação dos Bombeiros Voluntários de Mealhada, em sua reunião ordinária, deliberou, por unanimidade, louvar o sr. António Breda do Vale, motorista desta Corporação, entre outros actos de relevo, se ter oferecido voluntàriamente para dar o seu sangue para socorro do sinistrado José Marques, da Quinta do Vale.

O referido motorista é pai do nosso presado assinante em Angola, Sr. Carlos Luís Matos Breda do Vale.

Estradas municipais

O Sr. Manuel Ferreira Marques, Vice-Presidente da Câmara, em exercício, acompanhado dos vereadores dos respectivos pelouros, visitou recentemente o lugar da Quinta Branca, a fim de verificar a necessidade do arranjo da estrada que liga Sargento-Mór àquela localidade. Perante a evidente urgência de tal melhoramento, foi decidido os que trabalhos se iniciem o mais ràpidamente possível.

Dali, o vice-presidente do Município seguiu para a Lendiosa, para se inteirar do andamento dos trabalhos da nova estrada dentro daquele lugar, tendo notado com satisfação que eles se encontram bastante adiantados.

Finalmente dirigiu-se à Silvã, onde assentou que a Câmara Municipal procederá muito brevemente à reparação da estrada que liga aquela povoação à Vimieira, melhoramento de extrema urgência, dado o péssimo estado em que se encontra a referida via de comunicação.

Transporte de carne

A Câmara Municipal acaba de adquirir um magnífico carro, da marca «Karrier» devidamente carroçado, para a distribuição de carne a todo o concelho. Esta unidade foi adquirida na, Sociedade Comercial Tasso de Sousa L.da — casa especializada em fornecimentos de veículos deste género — da cidade do Porto, e possuí todos os requisitos necessários para o fim a que se destina. Desta maneira, a Câmara de Mealhada situa-se ao nível de outras municipalidades que há bastante tempo possuem carros desta natureza para fins idênticos. É de realçar este melhoramento, cuja falta se fazia sentir, visto que a carne era transportada numa anti-higiénica carroça puxada por um cavalo.

Dr. Francisco Avelino

Foi nomeado adjunto do Subdelegado de Saúde no concelho de Mealhada o Sr. Dr. Francisco Avelino Duarte dos Santos, médico municipal no Luso.

Falecimentos

Faleceram neste concelho: António Lopes, de 75 anos, do Luso; Júlio Baptista dos Santos Veríssimo de Carvalho, de 45 anos, de Pampilhosa; António Luís Marques Baptista, de 9 anos, da Vacariça; Maria José Ferreira Lopes, de 76 anos, de Mealhada; Joaquim Rocha, de 76 anos, do Luso; Alfredo dos Santos, de 54 anos, do Cardal; Porfírio Batista, de 71 anos, de Ventosa; Clarinda Maria, de 67 anos, do Luso; António Ferreira Duarte, de 82 anos, de Barcouço; Manuel Francisco Lindo, de 79 anos, de Casal Comba; Antero Gonçalves da Cruz, de 2 meses, de Ventosa.

1.ª Sessão do Município

No Salão Nobre dos Paços do Concelho, e sob a presidência do Sr. Manuel Ferreira Marques, Vice-Presidente em exercício, teve lugar a sessão ordinária da Câmara Municipal. Foi dado despacho a volumoso expediente e tomadas diversas deliberações, entre as quais destacamos as seguintes: a instalação eléctrica da Vila vai ser totalmente remodelada, e substituídos os candeeiros actuais serão substituídos por outros actualizados. O troço da estrada que vai do Posto da P. V. T. até ao Matadouro Municipal bem como o troço de estrada que vai da passagem de nível até à Adega Cooperativa também vão ser electrificados e possivelmente ficarão com os condeeiros, que vão ser retirados das diversas ruas da Vila, quando se começarem com os trabalhos da referida remodelação eléctrica.

Também na mesma sessão foi deliberado proceder-se a um grande arranjo de beneficiação do edifício dos paços do concelho.

Como esta obra bem como a da electrificação são muito onerosas, a Câmara deliberou também pedir a comparticipação do Estado.

Oxalá que tudo o que acabamos de dizer seja uma realidade, pois a Vila da Mealhada precisa de ser alindada e colocada ao nível da maior parte das residimos, e francamente temos verificado que o seu progresso, e a sua evolução têm sido duma lentidão enervantes.. Tomara a maior parte das terras do País terem a situação topográfica e os meios de comunicação que tem a Mealhada. Costuma dizer-se: «Dá Deus nozes a quem não tem dentes». Pois vemos outras terras para falarmos só de Cantanhede e de Anadia, por nos ficarem aqui à porta, como elas vão progredindo ano após ano, e não tem as facilidades de comunicação, que a Mealhada usufruiu. É triste falar assim, pois sabemos que às vezes aparecem por aqui pessoas que mostram vontade de criar aqui empresas de diversos ramos, e precisamente aqueles que mais podiam ajudar no desenvolvimento da vila são os que mais dificuldades apresentam às pessoas interessadas. É lamentável ter de o dizer, mas infelizmente é uma verdade.

António Pinto da Mota

Interinamente está a chefiar o Posto da P. V. T. da Mealhada o guarda, Sr. António Pinto da Mota, pessoa muito considerada no nosso meio, pela sua correcção para com o respeitável público.

Felicitamos vivamente o Sr. António Pinto da Mota pela distinção que lhe foi conferida.

As Missas do Domingo

As missas do domingo (às 8 horas, na capela de S. Sebastião e às 11,30 na capela de Sant'Ana) são muito concorridas.

As capelas enchem-se por completo. Só temos que nos felicitar por vermos a Mealhada a tomar consciência dos seus deveres de terra de gente católica.

2.ª Sessão no Município

No salão nobre dos Paços do Concelho, e sob a presidência do professor Sr. Cesário Rodrigues Azenha, que pela primeira vez exercia tais funções, visto ter sido nomeado presidente da Câmara em Outubro passado, teve lugar a sessão ordinária da Câmara Municipal.

Foram tomadas diversas deliberações que a seguir indicamos, e dado despacho a volumoso expediente — parece-nos que se bateu o recorde, pois nada menos de 250 pedidos de obras foram apresentados.

Leliberações: — Foi resolvido pedir o orçamento para a colocação de espelhos para o cruzamento das quatro ruas em frente à Filial do Banco Nacional Ultramarino e ainda na junção da antiga rua dos Carris com a rua do Dr. Costa Simões.

Junto ao Matadouro, foi resolvido lançar o imposto de $20 em quilo sobre a carne que venha de outros concelhos, ficando sujeita à inspecção do Veterinário Camarário.

Foi novamente feito concurso para o lugar de engenheiro de Obras da Câmara Municipal.

Quanto aos terrenos do largo do Luso, a Câmara vai proceder à compra de mais alguns terrenos.

Também se resolveu para se proceder com a máxima urgência às obras da Escola de Casal Comba, que há muitos anos ameaça ruína.

Notícias camarárias

Os Sr. Presidente e Vice-Presidente da Câmara, César Rodrigues Azenha e Manuel Ferreira Marques, deslocaram-se à Vila do Luso a fim de verificarem o local onde deve ficar a Estação Elevatória das respectivas águas para aquela Vila.

Grupo Desportivo da Mealhada

A Câmara recebeu alguns directores do Grupo Desportivo local, que lhe foram apresentar uma petição para a iluminação do seu campo de jogos. A Câmara prometeu que no próximo ano o seu pedido seria atendido na medida do possível.

Agua à Pampilhosa

Está em estudo o abastecimento de água à vila de Pampilhosa, pois os Srs. Presidente e Vice-Presidente da Câmara já se deslocaram a Coimbra para se avistarem com as Entidades comptentes, a fim de se solucionar este asssunto, uma necessidade premente para os habitantes de Pampilhosa.

Esgotos

Mais uma vez voltamos a falar sobre os esgotos em Mealhada, assunto este que se arrasta há alguns anos, e, presentemente a necessidade n.º 1 desta Vila.

Mas hoje não vimos criticar, pois sabemos que a Câmara resolveu comunicar novamente ao Eng.º Director da empreitada de esgotos desta Vila, para que, quanto antes se dê início a estas obras.

Será desta vez?

Estrada Nacional n.º 234

Pràticamente já está terminada a primeira fase do troço de estrada que vai do Posto da P. V. T. até ao Jardim Municipal, com cubos de boa qualidade. Fomos informados — o que deve alegrar os mealhadenses — que o referido troço, e também o seu seguimento, que vai até à passagem de nível da C. P., vão começar a ser alcatroados por estes dias próximos. Os respectivos passeios que dizem respeito às Obras Públicas podem considerar-se concluídos. Agora é à Câmara que compete fazer os respectivos passeios, que devem ficar «calçados» à portuguesa, trabalho este que vai iniciar-se também brevemente.

Movimento escolar

Foi criado um lagar misto na sede do concelho da Mealhada, que começou já a funcionar, cuja professora é a Senhora D. Maria Elisa Pires de Morais Leitão.

Tractor
ALUGA
Manuel Cerveira Louzada
ANTES — MEALHADA
Telefone, 22259

Pelo Colégio da Mealhada

A abrir

No dia 7 de Outubro a Mealhada foi tomada de «assalto» por uma lufada de juventude a caminhar em direcção ao Instituto Sant'Ana.

Cerca de 400 alunos iniciaram ali o novo ano escolar.

Para os alunos um ano escolar é um sonho doirado.

Para os pais é um mundo de preocupações: o filho vencerá? O sacrifício do dinheiro gasto terá justa recompensa?

Hoje há tanta coisa a distrair do estudo que os Encarregados de Educação vivem numa preocupação constante.

É cada vez mais indispensável a estreita colaboração entre Pais, Professores e Directores para que a educação acompanhe a instrução no sentido de formamos *Homens*.

Mais espaço

Os domínios do Colégio foram aumentados, pois a Sociedade adquiriu um terreno na parte Norte com 41 metros de frente e mais de 150 de fundo dando assim maior espaço aos recreios e campos de jogos.

Nesse sentido o campo de futebol vai passar a ter 95 metros por 46.

Serão construídos dois campos de ténis e dois de voley, além do campo de basquetebol já existente.

Desportos

Está a disputar-se um campeonato de basquetebol e voley para alunos internos.

Os jogos realizam-se das 20 às 21 horas no recreio após o jantar.

Problemas do Espírito

Às 5.ª-feiras, às 17,30 h., Mons-Raul Mira passa pela Capela do Colégio para atender de Confissão os alunos.

Bastantes alunos frequentam regularmente os Sacramentos.

Vale mais quem Deus ajuda do que quem cedo madruga.

De várias regiões...

Como se compreenderá a maio parte dos alunos que frequentam o Colégio são da região da Mealhada.

Depois do concelho da Mealhada é a região de Agueda quem nos manda cerca de 40 alunos. De Anadia e Cantanhede também temos bastantes.

Os alunos internos são das mais diversas regiões: Aveiro, Ilhavo, Arganil, Torres Novas, Leiria, Mira, Pombal, Mafra, Mira de Aire, Monção, Lisboa, Coimbra, Figueira da Foz, Gondomar, Angola, etc.

A nossa festa...

Pelo Carnaval havemos de fazer festa rija. Para isso estamos a preparar um programa para uma Noite de Teatro e um número de Variedades.

Com tempo lá iremos.

Um convite

Todos os alunos podem colaborar nesta secção do Colégio Para isso aceita colaboração, em prosa ou em verso, o Sr. Dr. Raul de Carvalho que a partir de hoje será o redactor desta secção, com a precisa ajuda dos alunos do 7.º ano.

A concluir

O aluno que falta às aulas sem motivo sério é traidor de si próprio...

Alunos premiados em virtude da classificação obtida no ano lectivo 1963-64.

1.º ANO

Miquelina Tavares da Conceição 16 valores, distinta; Zolá da Cru, Simões, 15 valores.

2.º ANO

Aníbal Machado Sousa; 16 val., distinto; Joaquim António Vilela Martins, 16 val., distinto; Amílcar Cunha dos Santos, 15 va.; Delfina Maria Pereira Ferreira, 15 val.; José Augusto Freitas Carneiro, 15 val.; Maria Alice Tomás Duarte, 15 val.; Maria Helena Gomes dos Santos, 15 val.; Ana Paula Lopes Campos Barreto, 14 val.; António do Carmo Mamede, 14 val.; Francisco dos Santos Couceiro Baptista, 14 val.; Margarida Maria de Jesus Amado Almeida, 14 val.; Rafael Sargento Abrantes Almeida, 14 val.

3.º ANO

José Manuel Barata Brilhante, 15 val.; Lídia Maria Macedo Ribeiro, 14 val.

4.º ANO

Alcides Leal Gomes de Jesus, 14 val.

5.º ANO

Pedro Manuel Simões de Carvalho, Letras, 16 val.; Ciências, 14 val.; Joaquim Morais S. Martins, Letras, 16 val.; Joaquim Morais S. Martins, Le: tras 15 val.; Álvaro Salgueoro da Costa, Letras 14 val.; Cecília Maria B. Parreira; Maria Isabel Vinga; Maria Silvina Pereira Gomes; Dulce Maria F. Henriques; Aurélio Rodrigues Reis; José Mortágua Baptista; Victor Louenço Marques, todos com 14 a Ciências.

6.º ANO

Maris Teresa F. Henriques Pinheiro 14 valores de média.

7.º ANO

Jorge Humberto Campos Ferrera, 17 valores a Desenho; Armando Crespo Ferreira, 16 val., em Organização Política.

QUADRO DE HONRA

Por terem figurado alguma vez no Quadro de Honra durante o ano lectivo receberam um prémio:

Maria Margarida Camossa Neto Leimos, 5.º ano; Alberto Augusto Vieira Correia, 6.º Ano; Álvaro Artur dos Santos Simões, 7.º Ano.

Prémios particulares oferecidos por Professores

Aurélio Reis, 5.º ano, Prémio de Físico-químicas, oferta da Prof. Dr.a D. Maria Festas e Prémio de Matemática da Prof. Dr.a D. Jucília Maria.

Maria Teresa Soares Baptista, 5.º ano, Prémio de Matemática da Prof. Dr.a D. Lucília Maria.

Maria Alice Tomás, José Augusto Freitas Carneiro, Amílcar Cunha dos Santos, Delfina Maria Ferreira, Joaquim António Vilela Martins, Maria Helena Gomes dos Santos, todos do 2.º ano, Prémio de Matemática, oferta do Prof. Dr. João Pega.

Carta ao Director

Carmelindo Ângelo da Cruz

Escreveu de Malange, o Carmelindo, filho do sr. Alexandrino Rodrigues, da Silvã, a pedir preço para assinatura do nosso jornal.

Por avião, 120$00. Por barco, 40$00. Isto como assinatura anual. Para 6 meses, 60$00 e 20$00, respectivamente.

Desejamos-lhe muitas felicidades. Na Silvã, todos os seus vão bem e por lá a vida decorre em absoluta normalidade.

Sociedade de Farinhas e Mercearias da Mealhada, Limitada

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de 29 de Setembro de 1964, lavrada de folhas 72 a 77v.º do livro A — 17 de escrituras diversas do 2.º Cartório da Secretaria Notarial de Cantanhede, a cargo do notário licenciado Manuel Faim Pessoa, Alfredo da Silva, casado com D. Vitorina Almeida Sérgio da Silva, D. Maria dos Santos Silva Picado, viúva, Maria Elisete dos Santos Silva Picado, Maria Dulcinia da Silva Picado, Albino Manuel da Silva Migueis Picado, Maria da Nazaré da Silva Migueis Picado, Maria Helena da Silva Migueis Picado, Rui Alberto da Silva Migueis Picado todos solteiros, maiores e todos residentes em Cantanhede, e Augusto dos Santos Capela, casado com D. Justina Augusta Gomes Cristina Capela, residente na Mealhada, e únicos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede na Mealhada e que gira sob a denominação de Sociedade de Farinhas e Mercearias da Mealhada, Limitada, dividiram em três a quota de 80 000$00, que em comum possuiam o sócio Alfredo da Silva, D. Maria dos Santos Silva Picado e Maria Elisete dos Santos Silva Picado, Maria Dulcinia da Silva Picado, Albino Manuel da Silva Migueis Picado, Maria da Nazaré da Silva Migueis Picado, Maria Helena da Silva Migueis Picado e Rui Alberto da Silva Migueis Picado, ficando a pertencer ao sócio Alfredo da Silva uma quota de 50 000$00, à sócia D. Maria dos Santos Silva Picado, uma quota de 15 000$00 e aos sócios Maria Elisete dos Santos Silva Picado, Maria Dulcinia da Silva Picado, Albino Manuel da Silva Migueis Picado, Maria da Nazaré da Silva Migueis Picado, Maria Helena da Silva Migueis Picado e Rui Alberto da Silva Migueis Picado, em comum e partes iguais, uma quota de 15 000$00. Unificaram as quotas do sócio Augusto dos Santos Capela numa só do valor de 20 000$00. E resolveram elevar o capital social da referida sociedade de 100 000$00 para 400 000$00, cujo reforço em dinheiro foi feito na proporção das suas quotas, e resolveram ainda, substituir integralmente o pacto social da referida sociedade, dando-lhe a nova redacção seguinte:

1.º

A sociedade continua com a denominação social de Sociedade de Farinhas e Mercearias da Mealhada, Limitada, e a ter a sua sede e estabelecimento na vila da Mealhada.

2.º

O seu objecto é o comércio de farinhas, sêmeas, adubos, mercearias e outros artigos, por junto, podendo vir a explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordarem e que não dependa de autorização especial.

3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e já entrado na Caixa Social, é de 400 000$00 e corresponde à soma das seguintes quotas: uma de 200 000$00, pertencente ao sócio Alfredo da Silva; uma de 60 000$00 pertencente à sócia D. Maria dos Santos Silva Picado; uma de 60 000$00 pertencentes aos sócios Maria Elisete dos Santos Silva Picado, Maria Dulcinia da Silva Picado, Albino Manuel da Silva Migueis Picado, Maria da Nazaré da Silva Migueis Picado, Maria Helena da Silva Migueis Picado, e Rui Alberto da Silva Migueis Picado, em comum e partes iguais; e outra de 80 000$00 pertencente ao sócio Augusto dos Santos Capela.

§ único: — Os comproprietários da quota indivisa ficam representados na sociedade pelo comproprietário Albino Manuel da Silva Migueis Picado.

4.º

O inicio da sociedade conta-se a partir de 1 de Janeiro de 1946 e a sua duração é por tempo indeterminado.

5.º

A gerência da sociedade, sem caução, e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, fica pertencendo aos sócios Alfredo da Silva, Augusto dos Santos Capela e Albino Manuel da Silva Migueis Picado.

§ primeiro: — Para obrigar a sociedade, em juízo e fora dele, activa ou passivamente, basta a assinatura do sócio Alfredo da Silva ou, em conjunto as assinaturas dos restantes gerentes.

§ segundo: — Os documentos de mero expediente poderão ser assinados por qualquer dos gerentes.

§ terceiro: — Por falecimento do sócio Alfredo da Silva, os sucessores da posição deste, nomearão entre si um que a todos represente na sociedade, o qual ocupará o lugar de gerente na sociedade, e também obrigará a sociedade assinando em conjunto com qualquer dos restantes gerentes.

§ quarto: — Os gerentes fixarão entre si as atribuições de cada um deles.

§ quinto: — Nenhum dos gerentes poderá intervir, em nome da sociedade, em actos ou contratos estranhos aos negócios sociais, tais como fianças, letras de favor, abonações ou outros; ficam ressalvados os actos pelos quais a gerência contraia emprèstimos ou financiamentos bancários ou outros para o giro comercial da sociedade.

6.º

O capital social pode ser elevado até 1 000 000$00, precedendo deliberação por maioria simples na assembleia geral

§ primeiro: — O aumento deliberado será rateado pelos sócios na proporção das suas quotas.

§ segundo: — Todos os sócios ficam obrigados a prestações suplementares proporcionais às suas quotas até ao limite que for fixado pela gerência e de harmonia com as necessidades da sociedade e o voto de três quartas partes do capital social.

§ terceiro: — Se, porém, algum ócio não quizer ou não puder fazer à sociedade a prestação que lhe couber no rateio, será a mesma feita por qualquer outro sócio que o deseja; e se mais do que um o quizae será a referida prestação subscrita por todos estes.

§ quarto: — Os sócios podem fazer à sociedade os suprimentos de que esta careça e desde que a gerência o entenda necessário. Os suprimentos serão feitos nas condições deliberadas em assembleia geral.

7.º

Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios a sociedade não se extingue.

§ primeiro: — Por falecimento de qualquer dos sócios a respectiva posição será tomada pelos herdeiros ou conjuge que naquela compartilha, ou por uns e outros, conforme resulte da partilha da herança a menos que prefiram e assim o resolvam por unanimidade, abandonar a sociedade, à qual comunicarão por escrito sob registo.

a) — Por falecimento de qualquer dos sócios Alfredo da Silva ou Augusto dos Santos Capela, e se os respectivos conjuges lhes sobreviverem, a sociedade autoriza a divisão das duas quotas pelos filhos e conjuge em duas quotas distintas, sendo uma para o conjuge e outra para qualquer dos filhos ou para todos, ou alguns, nestas duas hipoteses em comum.

§ segundo: — Se os herdeiros e conjuge de qualquer sócio falecido preferirem abandonar a sociedade será dado um balanço que deverá ser concluido nos sessenta dias seguintes, pagando a sociedade aos titulares da posição do sócio falecido a parte dos lucros que lhe competir, a quota e todos os demais direitos daquela posição, no prazo de um ano, a contar da conclusão do balanço e em quatro prestações trimestrais, iguais, ao juro da taxa de desconto do Banco de Portugal podendo ser exigida garantia.

8.º

Nenhum sócio poderá ceder a estranhos a sua quota, no todo ou em parte, sem consentimento da sociedade que terá, em todo o caso, direito de preferência.

§ primeiro: — O sócio Alfredo da Silva fica, porém, desde já autorizado a ceder, sem que a sociedade tenha direito de preferência, a sua quota ou parte dela, a uma ou mais pessoas estranhas à sociedade, ficando também autorizada a divisão das quotas para efeitos dessas transmissões.

§ segundo: — Se o referido sócio ceder a sua quota ou parte da quota a seus filhos ou alguns deles e deixar de exercer a gerencia, tem o direito de designar, dentre os cessionários e com os poderes referidos no parágrafo terceiro do artigo quinto, um gerente.

9.º

Os balanços anuais serão encerrados e apurados até trinta de Março de cada ano com referência a trinta e um de Dezembro do ano anterior e os lucros liquidos ou prejuízos, apurados em cada exercício, depois de deduzidos cinco por cento para fundo de reserva legal, serão distribuidos ou lançados na conta de cada sócio na proporção das suas quotas.

10.º

As assembleias gerais serão convocadas, quando a lei não exigir outras formalidades, por carta registada com aviso de recepção, dirigida aos sócios com oito dias de antecedência.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Cantanhede,

26 de Outubro de 1964.

O notário,

Manuel Faim Pessoa

Notariado Português

Cartório Notarial da Mealhada

Certifico narrativamente que, por escritura de vinte e seis de Outubro de mil novecentos sessenta e quatro, lavrada de folhas vinte e sete a vinte e nove verso, do livro número trezentos noventa e trez, de «ESCRITURAS DIVERSAS», deste cartório, foi constituida, entre, MANUEL MARIA GAITAS, JOSÉ DOS SANTOS NUNES CARRIÇO, MANUEL JOAQUIM DA SILVA NETO, JOÃO LOPES DOS REIS DE MELO e MANUEL AUGUSTO DOS SANTOS NETO, uma sociedade comercial, por quotas, que adopta a firma de «GAITAS, NETO, CARRIÇO & COMPANHIA, LIMITADA, que se rege pelos seguintes artigos:

PRIMEIRO: — A sociedade constituída por termo indeterminado, a contar desta data, adapta a firma de «Gaitas, Neto, Carriço & Companhia, Limitada», tem a sua sede e estabelecimento, na vila de Mealhada, Largo da Feira, e pode estabelecer agências e sucursais em qualquer localidade do continente.

SEGUNDO: — O seu objecto é o comércio de compra e venda de peixe fresco e salgado e o de qualquer outro ramo que resolva explorar, autorizado por lei.

TERCEIRO: — O capital social, já realizado em dinheiro, é de um milhão de escudos e corresponde à soma de cinco quotas iguais de duzentos mil escudos, subscritas uma por cada sócio.

QUARTO: — A cessão, total ou parcial de quotas entre sócios, bem como a filhos de sócios é livre; quanto a estranhos fica despendente da autorização da sociedade, que pode optar pelo valor nominal dessa quota.

QUINTO: — Não são exigidas prestações suplementares mas qualquer sócio podê-las-á fazer, ao juro e condições acordadas em Assembleia Geral.

SEXTO: — As quotas são amortizáveis: a) por vontade do respectivo titular; b) se a sociedade o deliberar, quando alguma quota seja penhorada, arrestada ou esteja para ser vendida em qualquer processo judicial; c) se a sociedade o quizer, no caso previsto no parágrafo único do artigo sétimo do presente pacto social; d) se a sociedade assim o decidir, na hipótese prevista no artigo décimo primeiro do presente estatuto.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: — A amortização de qualquer quota, por vontade do seu proprietário, obrigatória para a sociedade. será feita pelo pagamento do valor que lhe fôr atribuido, em balanço expressamente feito para tanto, em cinco prestações semestrais, iguais, tituladas por letras aceites pela sociedade, vencendo os juros à taxa do Banco de Portugal;

PARÁGRAFO SEGUNDO: — A amortização de qualquer quota que tenha sido penhorada, arrestada ou de qualquer modo sujeita a ser vendida judicialmente, considerar-se-á efectuada pelo depósito, na Caixa Geral de Depósitos, à ordem do competente Juízo, na quantia correspondente ao valor nominal dela acrescido da correspondente parte nos fundos de reserva;

PARÁGRAFO TERCEIRO: — Na hipótese prevista no parágrafo único do artigo sétimo do presente pacto social, a amortização é feita pelo pagamento em cinco prestações semestrais, iguais, tituladas por letras aceites pela sociedade, de metade do valor nominal da respectiva quota acrescida de metade também da correspondente parte nos fundos de reserva.

SÉTIMO: — Nenhum sócio gerente poderá, por si ou por interposta pessoa, explorar ou ter parte ou interesses em sociedades que explore o mesmo ramo de comércio.

PARÁGRAFO UNICO: — O sócio que transgredir o preceituado neste artigo perderá automáticamente, metade da sua quota a favor da sociedade; e esta pode ainda, se quizer, amortizar a restante parte da quota do transgressor, pela forma regulada no parágrafo terceiro do artigo antecedente.

OITAVO: — A sociedade será representada, em juízo e fora dele, activa e passivamente, por todos os sócios, que ficam sendo gerentes, sem caução e com a retribuição mensal que for decidida em assembleia geral;

PARÁGRAFO PRIMEIRO: — Para que a sociedade fique obrigada ou representada basta a intervenção e assinatura de um dos gerentes. Quando porém a responsabilidade social ultrapasse os cincoenta mil escudos, para que a sociedade fique efectivamente obrigada é necessário que os respectivos actos ou contratos sejam assinados por dois gerentes;

PARÁGRAFO SEGUNDO: — Em caso algum a firma será empregada em fianças, abonações, letras de favor e quaisquer actos ou documentos estranhos aos negócios da sociedade;

PARÁGRAFO TERCEIRO: — Qualquer dos actuais sócios, que for destituído da gerência, não perda, por esse facto, o direito que a eles como vantagem especial é atribuido de receber a retribuição mensal em vigor, para os gerentes em exercício

NONO: — Os balanços serão fechados em trinta e um de Dezembro de cada ano e as respectivas contas submetidas à aprovação da assembleia geral da sociedade no mês seguinte. No entanto a gerência promoverá a entrega dos balancetes mensais a todos os sócios, obrigação que deve ser cumprida nos cinco dias seguintes ao último do mês a que respeita o balancete a entregar.

DÉCIMO: — Dos lucros apurados serão deduzidas as percentagens destinadas ao fundo de reserva legal e aos demais fundos especiais que se criarem, e o restante será dividido pelos sócios na proporção das suas respectivas quotas.

DÉCIMO PRIMEIRO: — A sociedade poderá dissolver-se por voto unânime dos seus sócios, e nesse caso a liquidação será feita, particularmente, segundo as regras que forem estabelecidas e consignadas na respectiva deliberação. Por morte ou interdição de qualquer dos sócios não se dissolve, continuará com os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito, salvo, se, dentro de sessenta dias contados desde a dara do conhecimento da morte ou interdição, a sociedade deliberar amortizar a respectiva quota, pagando-a pelo valor que resulta do balanço expressamente feito para esse fim. em três prestações semestrais iguais.

DÉCIMO SEGUNDO: — Em todo o omisso regularão as deliberações da assembleia constantes das respectivas. actas as disposições da lei de onze de Abril de mil novecentos e um e mais legislação aplicável.

Mealhada e Cartório Notarial aos vinte e sete de Outubro de mil novecentos sessenta e quatro.

O Notário

Francisco dos Santos Lopes Vinga

Trespassa-se
Restaurante Pic-Nic
MEALHADA
Óptima situação na Estrada Nacional Porto-Lisboa, em frente dos Viveiros Florestais. Totalmente reconstruido e modernamente equipado.
Motivo: falta de saúde.

CARIDADE

(Continuado da 1.ª pág.)

exemplo, à conta da sua refeição — decerto os não preocupariam.

Nesse domingo todo o restaurante estava cheio, sem excepção da sala em que eu me achava. O nosso gaiato andou mesa em mesa oferecendo *O Gaiato*. De começo pelo, menos, com um sorriso gentil e tímido. E havendo principiado por o seguir com os olhos distraìdamente, eu continuava nessa observação já quase angustiado: Daqueles clientes por certo mais ou menos remediados, possìvelmentes ricos, nenhum comprava *O Gaiato*e Nenhum dava essa pequena consolação ao infantil *ardina* infatigável na sua lida. Alguns impacientemente, por lhes ser exigido um rapidíssimo instante de atenção a *outras vidas e outras coisas* quando saboreavam o seu bom almoço dominical; os mais deles, porém, distraìdamente, por nem um rapidíssimo instante de atenção concederem à criança que se lhes dirigia, — todos faziam com a cabeça um gesto negativo, poupando qualquer palavra, qualquer pequeno sinal de humanidade, como poupavam a sua moeda de dez tostões. Vários deles tinham filhos ao lado, mais ou menos da idade do nosso vendedor do jornal. Crianças felizes, essas, que não precisavam de andar pelas ruas, pelos eléctricos, pelos cafés, pelos restaurantes, pelas saídas das casas de espectáculos, a importunar gente cristã com uma oferta que parecia não interessar à maioria de tal gente! Digo «*gente cristõ*», supondo que boa parte, pelo menos, dessa gente se teria por cristã, — havendo já ouvido a sua missão de domingo; ou tencionando ouvi-la à tarde que, é hora mais conveniente.

Mas estava eu aludindo às «*cianças* felizes» que nesse domingo almoçavam ao lado dos seus pais. Quem poderá saber que futuro espera uma criança feliz? Poderiam estar certos esses pais (já que é preciso apresentar aos homens os argumentos do egoísmo) de que jamais seus próprios filhos precisariam da benevolência, da simpatia da, caridade, da justiça dos pais alheios?

Quase insensìvelmente, aquela sala confortável e pacífica tinha-se-me ensombrado. Superabundam, hoje, os testemunhos de como a infância necessita de cuidados e atenções: Os seus irmãos um pouco mais velhos — adolescentes e moços ainda ontem crianças — frequentemente oferecem hoje os mais lamentáveis exemplos de brutalidade, indisciplina, desorientação, nevrose. A *Casa do Gaiato* é uma Casa que se vota à educação da infância e à preparação de homens honestos. No espírito daquele rapazito que debalde oferecia o seu semanário, apelando em vão para uma simpatia humana que parece lhe não deveria ser regateada, — não poderia surgir nessa tarde, noutras semelhantes, um germen de revolta e revindicta capaz de anular a obra da sua Casa? A rebeldia e a crueldade juvenis tão desgraçadamente hoje em voga — não poderão, em vários casos, remontar a origens assim longínquas, a cenas assim aparentemente insignificantes?

(do Comércio do Porto)

DO AUTO DA TORRE DE BARCOUÇO

QUEDA DESASTROSA — Ao tentar fechar uma janela o nosso conterrâneo José Rosa de Abreu, de 60 anos, de idade, escorregou e caíu num tanque de cimento sofrendo fractura na região da omoplata.

Socorrido no Hospital da Universidade de Coimbra encontra-se actualmente na sua residência de Barcouço, emparedado num colete de gesso.

Desejamos-lhe as suas melhoras em ordem a um restabelecimento mais rápido possível.

«CATEQUESE» — Depois de algum tempo de férias para as crianças e catequistas principiou na nossa paróquia a Catequese. Até à data tem havido pouca frequência da parte das crianças. Oxalá que todos os pais mandem seus filhos, aos domingos à Catequese, porque sem Catequese não há educação completa. E agora uma pergunta:

Será que as crianças não queiram vir, ou são os pais que as impedem delas virem?

PROGRESSO EM BARCOUÇO — Andam em construção na nossa terra, várias obras sendo as mais importantes o Café do Sr. Nuno Ferreira da Silva e a farmácia do Sr. Dr. Fausto Ferreira do Valle que de pouco a pouco vão embelezando a nossa localidade.

A LIMPEZA DAS RUAS — Encontram-se em péssimo estado as valetas e os passeios da nossa localidade.

As valetas cheias de sujidade e os passeios cobertos de erva.

Tudo isto dá má impressão às pessoas de fora. Será falta de cuidado, ou terão acabado os cantoneiros?

CAÇA — Continua aturada e atenta a perseguição às perdizes e coelhos. Por parte de todos aqueles que se entregam ao desporto da caça, tendo promovido várias caçadas.

Parabéns ao Sr. António Cordeiro Martins que até à data é o «campeão» cá da sua terra, tendo matado 30 e poucas perdizes e perto de 20 coelhos.

FALECIMENTO — Faleceu o nosso conterrâneo João Ramos, a pessoa mais idosa da terra e para assim dizer um dos principais fundadores de uma parte de Barcouço.

Foi ele, segundo se conta, que fundou a feira em Santa Luzia.

Apresentamos sentimentos de condolências a toda a família e que sua alma esteja em eterno descanso.

FUTEBOL — Depois de ter criado bom nome com tardes gloriosas há uns meses para cá o futebol está em franco declínio. Será falta de dinheiro? Será falta de rapaziada? Se for por falta de dinheiro, deve-se arranjar uns jogos de vez em quando, para pedir à assistência algum dinheiro para a renda do campo, ou para algumas despesas do Clube, entre as quais, comprar um equipamento para nós, mais novos. É de lamentar que nós mais novos, não nos agarremos com afinco para continuar com esta modalidade na nossa localidade. — *António Melo*.

EDITAL

JOAQUIM NETO MURTA, Engenheiro-Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.

Faz saber que Ataíde dos Santos, pretende licença para instalar uma destilação de aguardente, incluída na segunda classe, com os incônvenientes de cheiro, perigo de incên?dio e alteração das águas, sita no lugar e freguesia de Pampilhosa, concelho de Mealhada, distrito de Aveiro, confrontando ao Norte e Poente com Isaías dos Santos, Sul com serventia de inquilinos e Nascente com Caminho Público.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de trinta dias a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamação por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 24 101, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira, n.º 111.

Coimbra e Segunda Circunscrição Industrial, em 26 de Setembro de 1964.

O Engenheiro-Chefe da Circunsciição,

Joaquim Neto Murta

Mealhada de há cem anos
13 de Setembro de 1864

«O Comércio do Porto» na sua secção diária «Há Cem Anos» publicava, no dia 13 de Setembro, esta interessante notícia:

«*Serviço do Caminho de Ferro*» — ... «Dzem-nos que em consequência da grande afluência de marcadorias na estação de Mealhada, se vai ali construir um cais para elas, reconhecendo-se por este modo que aquela estação, que era de 3.ª classe pode e deve ser considerada de 1.ª».

Ora vejam os nossos leitores que a Mealhada em 1864 já tinha categoria para estação de 1.ª classe.

Afinal progredimos (?) muito pouco.

TABELA DE PREÇOS DO AZEITE NA CAMPANHA DE 1964-1965

Preços mínimos de compra de azeite ao produtor (¹) nos meses de Outubro, Novembro, Dezembro e Janeiro (²)

Acidez	Preços	Acidez	Preços
0,3	14$19	2,7	12$58
0,4	14$12	2,8	12$52
0,5	14$05	2,9	12$46
0,6	13$98	3,0	12$40
0,7	13$91	3,1	12$34
0,8	13$84	3,2	12$28
0,9	13$77	3,3	12$22
1,0	13$70	3,4	12$16
1,1	13$63	3,5	12$10
1,2	13$56	3,6	12$04
1,3	13$49	3,7	11$98
1,4	13$42	3,8	11$92
1,5	13$35	3,9	11$86
1,6	13$28	4,0	11$80
1,7	13$21	4,1	11$74
1,8	13$14	4,2	11$68
1,9	13$07	4,3	11$62
2,0	13$00	4,4	11$56
2,1	12$94	4,5	11$50
2,2	12$88	4,6	11$44
2,3	12$82	4,7	11$38
2,4	12$76	4,8	11$32
2,5	12$70	4,9	11$26
2,6	12$64	5,0	11$20

(¹) Estes preços entendem-se para azeite no armazém do produtor.

(²) Nos meses de Fevereiro, Março e Abril os preços da presente tabela são acrescidos de $40 por litro.

A partir de Maio e até Setembro, inclusive, os preços da presente tabela são acrescidos de $80 por litro.

São livres os preços do azeite com graduação superior a 5º.

CABELEIREIRA
Salão Ideal
Maria José Pratas
Bairro do Estupal, 41
MEALHADA

Notariado Português

Sociedade ne Farinhas e Mercearias da Mealhada, Limitada

Licenciado Manuel Faim Pessoa, notário do 2.º Cartório da Secretaria Notarial de Cantanhede, certifico para efeitos de publicação: Que por escritura de 9 de Setembro de 1964, lavrada no livro B-17 de escritura diversas do referido Cartório, com início a folhas 5, a Sociedade de Farinhas, Limitada, de Cantanhede, cedeu a Alfredo da Silva, D. Maria dos Santos Silva Picado, e filhos Maria Elizete dos Santos Silva Picado, Maria Dulcínia da Silva Picado, Albino Manuel da Silva Miguéis Picado, Maria da Nazaré da Silva Miguéis Picado, Maria Helena da Silva Miguéis Picado e Rui Alberto da Silva Miguéis Picado, a quota de 80 000$00 que tinha na referida Sociedade de Farinhas e Mercearias da Mealhada, Limitada, com sede na Mealhada, na proporção de cinco oitavos para o dito Alfredo da Silva, três décimas sextas partes para a D. Maria dos Santos Silva Picado e três décimas sextas partes para os restantes ditos Maria Elizete dos Santos Silva Picado, Maria Dulcínia da Silva Picado, Albino Manuel da Silva Miguéis Picado, Maria da Nazaré da Silva Miguéis Picado, Maria Helena da Silva Miguéis Picado e Rui Alberto da Silva Miguéis Picado.

E que, em consequência a referida Sociedade de Farinhas, Limitada de Cantanhede, renunciou a todos os poderes de gerência na dita Sociedade de Farinhas e Mercearias da Mealhada, Limitada.

E que, pela mesma escritura o sócio António Ferreira, cedeu ao outro sócio Augusto dos Santos Capela a sua quota de 10 000$00 na mesma Sociedade de Farinhas e Mercearias da Mealhada, Limitada.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Cantanhede, 26 de Outubro de 1964.

O Notário do Segundo Cartório,

Manuel Faim Pessoa

Notariado Português

Cartório Notarial de Mealhada

Certifico narrativamente que, por escritura de trinta de Setembro de mil novecentos sessenta e quatro, lavrada de folhas oitenta e seis verso a oitenta e sete verso, do livro numero trezentos noventa e dois, de ESCRITURAS DIVERSAS, deste Cartório, foi aumentado de duzentos e cincoenta mil escudos para um milhão de escudos, o capital social da firma «Penetra & Filhos, Limitada», sociedade por quotas, com sede nesta vila de Mealhada, à rua Doutor Costa Simões, e foi resolvido entre todos os sócios da referida sociedade, alterar o artigo terceiro do pacto social, o qual passa a ter a seguinte redacção:

TERCEIRO. — O capital social, já totalmente realizado em dinheiro, é de um milhão de escudos, representado em cinco quotas iguais de duzentos mil escudos, distribuídas um por cada uma dos sócios.

Mealhada e Cartório Notarial aos trinta de Setembro de mil novecentos sessenta e quatro.

O Notário

Francisco dos Santos Lopes Vinga

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
✶
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO,
AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
✶
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

Por motivo de vir a ser pròximamente substituída por equipamento de maior capacidade,
VENDE-SE
INSTALAÇÃO DE GALVANOPLASTIA COMPLETA,
de grande capacidade de produção, usada mas em bom estado, com banhos aquecidos e toda a aparelhagem e materiais necessários às operações de
DESENGORDURAMENTO QUÍMICO E ELECTROLÍTICO,
NIQUELAGEM MATE (EM TINA E EM TAMBOR)
E CROMAGEM BRILHANTE.
Pode-se observar ainda em funcionamento.
Fornecem-se todas as informações pedidas.
Resposta à Administrção, deste jornal

Desportos

Campeonato de Juniores

Grupo Desport. da Mealhada, 1
Associação Despot. Ovarense, 3

O Desportivo local deslocou-se a Ovar a fim de defrontar a Ovarense para a sua quinta jornada Venceu a equipa da casa por 3-1, com 1-0 ao intervelo. A turma mealhadense alinhou da seguinte forma: Aloísio; Peres, Nica e Pardal; Aurélio e Pato; Miguel Navega, Rocha, Ernesto, Barreto (depois Aleixo) e Helder.

O tento dos visitantes foi obtido por Navega na 2.ª parte.

Apesar da turma da Mealhada ter perdido por 1-3, fez, sem favor, a sua melhor exibição no persente campeonato. Os locais dominaram no 1.º tempo, mas os primeiros 20 minutos da 2.ª parte pretenceram nìtidamente aos visitantes, e só por infelicidade não concretizaram em tentos esse domínio. Depois os locais voltaram à carga e voltaram a mandar no terreno, defendendo-se os forasteiros muito bem.

A arbitragem foi regular mas a assistência portou-se incorretamente devendo influir bastante no critério do árbitro e seus ajudantes, que deixaram por marcar algumas faltas flagrantes da Ovarense.

O tento do estreante Miguel Navega foi duma grande subtileza,

Além de Navega, Pato e Nica, também se evidenciaram. Os jogadores ovarenses jogaram muito duramente, o que não havia necessidade para tal, pois devem ser talvez a melhor equipa da Série A.

*

No passado domingo, 25 de Outubro, o Grupo Desportivo da Mealhada recebeu no seu campo de Jogos o talabricense Beira-Mar, de Aveiro, a contar para o campeonato de Juniores da Associação de Futebol de Aveiro. Debaixo da arbitragem do Sr. Evaristo Portovêdo os grupos formaram da seguinte forma:

Mealhada: Matos, Peres, Nica e Pardal; Pato e Mendes; Rocha, Ernesto, Aurélio, Aleixo e Helder.

Beira-Mar: Henriques; Toni, Loura, Albano, Ramiro, Martinho, Pacheco, Neves, Lima, Pimenta e Matias.

Ao intervalo verificava-se o empate a 1 bola, tendo o resultado final sido novamente um empate, a 2 bolas.

Marcadores: Helder (2), pelos Mealhadenses e Ramiro e Lima pelos visitantes.

A partir dos 15 minutos iniciais verificouse-se um domínio absoluto por parte dos jogadores locais, domínio este que se manteve até final do encontro, cada vez mais acentuado. Não se concebe de forma alguma, que um grupo que tenha dominado de tal forma, tenha perdido talvez a noção do que estava a fazer, acabando por deixar empatar um jogo que podia ter sido ganho bem à vontade, pela margem de 3 ou 4 tentos de diferença. A sofreguidão nos remates e também, é certo, que a muita pouca sorte por seu lado, a ponto de desperdiçarem duas grandes penalidades, tudo isso os perturbou Basta que se diga que os adversários se acercaram das balizas dos locais umas 3 ou 4 vezes, tendo duas dessas incursões resutados em dois tentos.

A arbitragem do sr. Evaristo Portovedo, muito boa, senão apenas prejudicada pelo seu juiz de linha que actuou do lado leste.

Não salientamos nomes do grupo da casa, mas quanto aos visitantes tinham uma defesa muito boa.

No passado domingo, dia 13, no Campo Dr. Américo Couto, desta vila, teve lugar a 2.ª jornada referente ao Campeonato de Juniores. Assim, o Desportivo local recebeu a visita do Desportivo de Estarreja, a quem venceu por 4-0, com 3-0 ao intervalo.

Sob a arbitragem do Sr. Artur Correia, auxiliado por Luís Correia e Filipe Nunes, os grupos alinharam:

D. da Mealhada: Aloísio; Peres, Nica e Pardal; Pato e Mendes; Rocha, Ernesto, Amélio, Aleixo e Helder.

D. de Estarreja: Matos; João, Benjamim e Brandão; Augusto e Libório; Saramago, Góis, Mário, Oscar e Albuquerque.

Marcaram os tentos: pelos vencedorés, Rocha, Ernesto (de penalty), Helder e Aurélio.

O resultado final não exprime de maneira alguma o desenrolar do jogo, pois os mealhadenses podiam, *sem escândalo*, ter obtido o dobro dos tentos, se a linha avançada estivesse a «carborar» bem; o domínio foi esmagador e apenas de vez em quando, os visitantes apoquentaram a defesa local. Dos locais, a defesa e meia defesa estiveram muito bem, apenas a linha avançada não esteve nos seus dias. Todos se esforçaram, mas devemos destacar Nica, Peres Pardal e o estreante Rocha, que tem fibra de bom jogador e ainda o incansável Aleixo.

A arbitragem esteve regular, mas. quanto a nós, deixou, quase no declinar da partida, de marcar uma grande penalidade contra o grupo visitante, quando Helder tinha todas as possibilidades de marcar um tento, no que foi impedido por um adversário que o empurrou.

Duma maneira geral o jogo foi agradável de seguir-se, apenas com o senão do pouco entendimento e infelicidade da linha avançada dos locais.

*

Sanjoanense, 0 — Mealhada, 3

Na sua 3.ª jornada a contar para o campeonato de Juniores, o Grupo Desportivo da Mealhada deslocou-se a S. João da Madeira, no passado domingo, dia 18 de Outubro, onde vence brilhantemente o grupo da casa por 3-0, com ao intervalo.

O grupo mealhadense alinhou da seguinte forma: Matos, Peres, Nica e Pardal; Mendes e Pato; Rocha, Ernesto, Aurélio, Aleixo e Helder.

Marcadores: Aleixo e Rocha (2).

O grupo mealhadense não se aremorisando com a categoria do adversário e demais, jogando no campo deste, exerceu grande domínio em quase todo o encontro todos os jogadores mealhadenses se esforçaram, mas é justo destacar, em grande plano, Aurélio; no entanto, também Nica e Rocha, merecem uma citação especial. Quanto a Helder, que nos habituou há duas épocas para cá a mostrar-se quase sempre com boas exibições, desta vez não jogou na sua bitola normal, e por isso mesmo, talvez por egoísmo e hábito nossos nos pareceu não ter dado o rendimento habitual, sem ter deixado de ser um bom cooperador na vitória final. A arbitragem boa e assistência correcta.

*

Devemos aqui lembrar aos atletas locais que, para o prosseguimento da prova, apenas interessa os dois primeiros classificados de cada série, e como na presente época o team nos parece a caminho duma boa afinação e conjunto, está, em grande parte, nas suas mãos e na sua boa vontade, uma boa classificação final, apesar de, talvez, ainda ser prematuro, fazer-mos estas considerações.

Pela Imprensa

Completou mais um aniversário, o nosso presado colega «O DEVE» que se publica na cidade da Figueira da Foz. Da superior orientação do nosso amigo e dinâmico Arménio Marques, o jornal tem sabido oriental e pugnar pelos interesses dos povos do concelho da Figueira da Foz. Cumprimentamos todos os que nele trabalham em especial o seu ilustre Director, fazendo votos por uma longa vida.

Colónia Balnear Infantil

Como nos anos anteriores, funcionou a Colónia Balnear Infantil da Mealhada, prestimosa Obra de Assistência às crianças organizada pelo Subdelegado de Saúde, Dr- Artur Luís Navega Cortês. Beneficiaram de uma explêndida estadia de 15 dias à beira-mar 150 crianças, que colheram resultados apreciáveis para a sua saúde, regressando aos seus lares alegres, satisfeitas, mais robustas e já... desejando voltarem para o ano.

Procurou-nos o Dr. Navega para agradecer as referências deste jornal à Colónia e por nosso intermédio, também, aos seus benfeitores, os auxílios recebidos: Ex.mo Governador Civil, Dr. Manuel Lousada, Câmara Municipal, Dr. Abel Lindo, Comissão Municipal de Assistência, Alvaro das Neves Cabral, Professor Armando Troncho Tavares de Melo, Dr. Moura Relvas, Firma Gaitas, Neto & Cariço, D. Adelaide Lebre, Salvador Moura Sereno, e aos Párocos Dr. António Breda, Ferreira Dias e José Rodrigues.

Fazemos votos, para que o Sr. Dr. Navega para o próximo ano gose de mais saúde para continuar a prestar toda a atenção à Colónia, que para funcionar este ano, só foi possível com a abnegação e espírito de sacrifício do Sr. Dr. Artur Navega para levar a cabo tão brilhantemente essa Obra de Assistência do nosso concelho.

Vida de sociedade

A passar umas curtas férias tem estado em casa do seu pai nesta vila, a sr.a D. Maria da Silva Santos, nossa presada assinante e residente em Lisboa. Desejamos boa estadia.

Depois dum longo período de férias em casa de seus familiares, partiu para os E. U. A. a menina Eva Maria das Neves Ferrão, desta vila, que ali se foi juntar a seus pais, srs. Arménio de Oliveira Ferrão e D. Irene das Neves Ferrão nossos presados assinantes e conterrâness.

Muitas felicidades, são os nossos votos.

Pelo Grémio da Lavoura

O Grémio já inicou a compra de milho aos preços da nova tabela, devendo os lavradores interessados fazer as suas inscrições até ao próximo dia 30 de Novembro, e se quiserem podem aguardar a data do melhor preço para a sua entrega.

Guarda Nacional Republicana

Foi presa pelo Comandante do Posto da G. N. R. desta vila, quando se entregava à vadiagem, Maria Manuela da Cruz Baptista solteira, de 18 anos, natural do lugar dos Antes, e sem profissão, tendo sido entregue ao Poder Judicial da Comarc .

Casamento Elegante

No passado dia 8 de Setembro, na igreja paroquial da Vacariçal realizou-se o enlace matrimonia, da Ex.ma Senhora D. Maria do Rosário de Melo Lopes Luxo, Assistente Social, natural de Vacariça, filha do Ex.mo Sr. Dr. Messias Lopes Luxo e da Sr.ª D. Maria do Rosário de Melo Luxo, com o Ex.mo Senhor Augusto Domingos Correia, engenheiro civil, natural de Penela, filho do Sr. Manuel Alves Correia e da Sr.ª D. Maria Alice Domingos Correia.

Foram padrinhos por parte da noiva, os Ex.mos Srs. D. Isabel Maria Batista Vigário e Messias de Melo Batista, e por parte do noivo os Exmos. Srs. D. Clotilde Duarte Matias Simões Marques e Dr. Eduardo Simões Marques.

Findo o acto teve lugar no Grande Hotel das Termas do Luso um fino copo de água.

A cerimónia que se revestiu do maior luzimento, teve a assistência de cerca de 300 convidados, dos quais destacamos os seguintes:

Eng.º Horácio de Moura, Governador Civil de Coimbra e Esposa, Prof. Bissaya Barreto, Dr. Cid de Oliveira, Dr. Moura Relvas, Comendador Messias Batista e Esposa, D. Elizete Esmeralda Soares Baptista, Dr. Alberto Luxo Simões de Melo, Esposa e Filha, Adelino Vigário, D. Mariana Luxo Cristina, D. Maria da Luz Luxo Simões de Melo, Carlos Farinha Beirão e Esposa, Manuel Nuno Lousada e Esposa, Dr. Fernando Toscano, Esposa e Filho, Dr. Troncho de Melo e Esposa, Dr. Avelino Duarte Santo e Esposa, Luís Miranda, Dr. Artur Navega Correia e Esposa, Dr. Manuel de Oliveira Andrade e Esposa, Dr. António Dias dos Santos, Dr. Abel da Silva Lindo e Esposa, Padre Ferreira Dias, Eng.º José Navarro e Esposa, Eng.º Luís Sacadura Botte e Esposa, Coronel Bento Seguro Ferreira, Eng.º Augusto Seguro Ferreira e Esposa, D. Palmira Saraiva, Dr. Gonçalo Simões e Esposa, Eduardo Correia da Silva e Esposa, José Alves dos Santos, Esposa e Filha, Joaquim Luís Luxo e Esposa, Dr. David Júlio e Esposa, Marílio da Fonseca Rodrigues e Esposa, Henrique Dias dos Reis e Esposa, Henrique Pereira dos Reis e Esposa, Dr. Joaquim Peres Galvão, Eng.º Fernando de Azevedo Sobral, Eng.º Augusto Gonçalves e Esposa, Eng. José Maria Henriques e Esposa, Eng.º Laurentino de Almeida e Esposa, Eng.º Fernando Mota e Costa, Luís Fernandes e Esposa, Eng. Rui Castro Pita, Eng.º Leopoldo Gouveia, Eng.º José António Pinto Carmona e Esposa, João Maranha das Neves, Dr. Alvaro Ribeiro, Domingos Fernandes, Dr. Manuel Fernandes de Oliveira e Esposa, Dr. Eurico Sampaio Cristino, Eng.º José Coelho Jordão, Dr. Alberto Moura e Sá e Esposa, Adriano Lopes, António Lopes, João Lopes e Esposa, Américo Tomás da Fonseca e Esposa, António Cristina, Esposa e filha.

Celebrou a Missa o Reverendo Frei Bernardo Domingues.

Celebrou o Casamento o Reverendo Dr. António Antunes Breda.

Aos noivos desejo «Sol da Bairrada», as maiores venturas.

Pelo Hospital da Misericórdia

Foram tratados de urgência, no Banco deste Hospital, os seguintes sinistrados: Maria Teresa Lopes, de 2 anos, da Vimieira; António Pinto de Sousa, de Aguim; Zulmira Borges, do Carquejo; Serafim Rodrigues Castela de Antes; Bernardes da Silva Santos; Fernanda Cerveira Duarte; António Manuel dos Santos Frias; Alvaro dos Santos Pratas e Manuel Areias da Silva, todos da Mealhada.

Na próxima semana deverá ter lugar diversas operações de grande cirurgia.

VENDEM-SE

Uma máquina de escrever e uma secretária de esteira.

Trata:
Armando Esteves — LUSO

ANO VI Mealhada, 21 de Novembro de 1964 N.º 103

Sol da Bairrada

24.I MEALHADA

Redacção e Administração:
MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Dinis Andrade
enfermeiro C. Postal 9
Vila Robert Williams
Angola

Fundador: Manuel de Almeida | Director: António Ferreira Dias | Editor: Manuel Ferreira Santos Louzada | Administrador: Ruy Minchin Navega

Proprietário — José Manuel Rodrigues ✻ Redactor — Silvério Frade Perdigão ✻ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

OS SEMINÁRIOS

Os Seminários são *instituições eclesiásticas* a assegurar aos futuros sacerdotes uma formação cultural e espiritual completas.

A sua existência remonta ao Concílio de Trento. Antes do século XV os jovens que se destinavam ao sacerdócio estudavam com o seu Pároco ou nas escolas das Catedrais e, após alguns anos de preparação apresentavam-se ao seu Bispo para serem ordenados.

O curso do Seminário compreende 12 anos, sendo 8 anos dedicados ao curso geral dos liceus e 4 anos de especialização, ou seja, o curso de Teologia.

Na nossa Diocese de Coimbra há dois Seminários: O Seminário Menor da Figueira da Foz, para os quatro primeiros anos e o Seminário Maior de Coimbra para os alunos desde o 5.º ano por diante.

O velho Seminário de Coimbra começou a construir-se em 1748 sendo D. Miguel da Anunciação o Bispo da Diocese.

Milhares de alunos passaram pelas vetustas salas de aula e ao longo dos espaçosos corredores desde essa data. A maior parte, porém, regressou ao mundo renunciando ao sacerdócio.

«Muitos são os chamados, poucos os escolhidos».

No entanto todos quantos por ali passaram jàmais poderam esquecer a preparação para a vida que o Seminário lhes ministrou.

Na manutenção dos Seminários todos os anos se gastam largas centenas de contos. Presentemente, os nossos Seminários atravessam grave crise e é confiado na generosidade dos seus diocesanos que o Senhor D. Ernesto Sena de Oliveira, Venerando Arcebispo Bispo de Coimbra, escreveu uma Pastoral a lembrar aos fiéis o carinho que o Seminário a todos deve merecer.

Está a decorrer a semana dos Seminários entre 15 e 22 de Novembro.

A nossa generosidade tem de chegar até ao coração da Diocese de Coimbra, ao Seminário.

Na agenda das nossas dádivas tem de estar escrito este nome.

Pelo Grémio da Lavoura

A Direcção deste Organismo comunica a todos os seus associados que se encontra aberta a inscrição para a compra de batata de semente estrangeira. Os interessados no acto da inscrição têm de depositar 1$00, por quilo.

Termina no fim do corrente mês prazo para a venda de milho à Federação Nacional dos P. Trigo. Os interessados podem neste Grémio fazer as suas declarações de entrega.

D. Maria Luiza da Nóbrega Araújo

Depois de uns meses de estadia no seu Solar desta vila regressou à sua casa de Lisboa, a distinta poetisa, nossa conterrânea, Ex.ma Senhora D. Maria Luísa da Nóbrega Araújo. Durante a sua estadia nesta vila, deu diversas recepções a pessoas da melhor sociedade desta vila e de diversas partes do País. Fazemos votos de boa saúde e um breve regresso.

Dr. Jorge Manuel Batista Antunes

Integrado num grupo de médicos especialista que estão de visita de estudo à nossa província de Angola, deslocou-se o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Dr. Jorge Manuel Baptista Andrade, fazemos votos de boa viagem e bons estudos.

Peditório
a favor
dos cancerosos pobres

Nada é difícil de fazer, desde que não sejamos nós a fazê-lo. Pedir também custa. E o pedir para quem precisa, louva-se. Mais uma vez foi levado a cabo um peditório, pelas ruas da vila, a favor da Liga Portuguesa dos Cancerosos Pobres.

Efectuaram-no as gentis meninas Maria Emília Capela, Maria Helena Vega, Maria da Graça Madeira de Oliveira, Corália Pinto Varela, Rosa Maria dos Reis, Maria Madalena Canas Inácio e Isabel Maria dos Reis. Algumas destas componentes da Direcção da Secção Social da J. U. M. e todas associadas da Juventude Unida da Mealhada.

O peditório que foi bem acolhido pelos mealhadenses, rendeu 417$00, importância que a Câmara Municipal fez chegar àquela humanitária Liga.

Adelino Dias Vigário

Em viagem de trabalho aos arquipélagos de Madeira e Açores encontra-se o nosso prezado amigo e assinante Ex.mo Sr. Adelino Dias Vigário e esposa, Administrador das importante Caves Messias, desta vila. Fazemos votos de feliz viagem.

Nascimento

Deu à luz uma robusta criança do sexo feminino a sr.ª Dr.ª D. Maria das Dores Abrantes Canas, professora do Instituto Liceal desta vila e esposa do sr. Mário de Paiva Saraiva. Mãe e filha encontram-se de óptima saúde.

XI Feira do Ribatejo
Santarém

Representação da Alemanha na II Feira Nacional de Agricultura

Uma delegação alemã sob a chefia do Senhor Doutor Helmut Wachter, conselheiro comercial da Embaixada da República Federal da Alenha em Lisboa, acompanhado pelo Senhor Anselm Jaenicke da Sociedade Organizadora de Feiras Internacionais do Governo Alemão e pelo Senhor Dr. Fernando de Brito, colaborador da mesma missão diplomático, visitou Santarém oficialmente a fim de preparar a comparticipação da República Federal naquele certame.

Realizaram-se várias sessões de trabalho em que foram discutidos pormenores de localização do Pavilhão oficial alemão e no final a Comissão Organizadora da Feira, sob a Presidência do Senhor Dr. Barreiros Nunes, honrou a delegação alemã com um almoço, no qual participaram também o Secretário Geral e outros membros.

A Delegação Alemã apresentou cumprimentos ao Senhor Dr. Jacob Pinto Corrêa, Presidente da Câmara Municipal, onde as conferências se realizaram.

Cartas ao Director

Homero Cristina Serra. Este nosso assinante de Várzeas, actualmente a residir em França, escreveu-nos a pedir para lhe ser enviado o nosso jornal para aquele país. Assim fizemos, pois o mesmo já seguiu. Por nosso intermédio saúda todos os Varzeenses, seus pais e restante família. Aqui fica pois satisfeito o seu pedido.

Venda do vinho novo

Pela Secretaria de Estado do Comércio foram adiadas, para o dia 1 de Janeiro próximo, a abertura, circulação e venda dos vinhos comuns ou de pasto, da colheita do corrente ano.

Nessa portaria diz-se que são ainda elevadas as existências de vinhos em poder dos produtores, por virtude do volume considerável da colheita do ano passado, embora a nova colheita seja inferior àquela

O PÁROCO

Há em cada paróquia um homem que não tem família, mas que pertence à família de todo o mundo, que se invoca como testemunha, como conselheiro, ou como agente em todos os actos mais solenes da vida civil; sem o qual ninguém pode nascer nem morrer; que toma conta do homem no seio materno e não o larga senão na campa; que benze ao consagra o berço, o laço nupcial, o leito da morte e a tumba; um homem que as criancinhas se afazem a amar, respeitar e temer; aos pés do qual os cristãos vão derramar as suas mais íntimas confidências, as suas mais secretas lágrimas; um homem que é por ofício o consolador de todas as dores da alma e do corpo; o medianeiro forçado da riqueza e da indigência; que vê o pobre e o rico vir alternadamente bater à sua porta; o rico para liberalizar a esmola; o pobre para a receber sem rubor; que, não sendo exclusivo de grau algum social, pertence igualmente a todas as classes, às classes inferiores por sua vida pobre e muitas vezes pela humildade do seu nascimento e às altas classes pela educaço, pelo saber, e pela nobreza de sentimentos que uma religião toda de amor inspira e manda; um homem, finalmente, que sabe tudo e tem direito de tudo dizer e cuja palavra cai do alto sobre as inteligências e os corações, com a autoridade duma missão divina e com o império duma fé sem réplica:

Este homem é o Pároco.

N.º 102
LAMARTINE

Diário

Quatro horas da madrugada. O relógio, contra a minha vontade, continua a marcar insólitos minutos. Daqui a pouco, são horas.

Sobre seis pneus rodados, a minha viagem continua. O frio entra pelas frestas mal conjuntadas e eu tento a todo o custo pregar olho. Impossível reconciliá-lo com os saltos intermitentes dos últimos lugares dum autocarro de luxo. O rádio sonolento desperta-me brevemente com o último sucesso de Francoise Ardy. Depois, entro no marasmo da sonolência, que não é sono, não é nada.

Amanhã ao raiar da manhã, chegarei ao destino, o destino de todos os dias. Vai ser outro dia igual a tantos, ocupado de sombras e problemas. Vai ser uma segunda-feira meio-trágica, em contraste com a semi-comédia de sábado. Hoje, não virá melhor tempo. Não se adivinha sequer pela lua esbranquiçada. Demais, as árvores estão despidas e abraçam com os ossos o horizonte escurecido.

Alguns companheiros de viagem dormem. Outros, como eu, lamentam o insucesso da noite.

Mas amanhã, manhã rente, chegamos todos sem dormir.

*

Dia de S. Martinho. Vai à adega, prova o vinho. No lusco fusco da noite, Zé vende castanhas a transeuntes que se enganaram na noite. Em minha casa, também minha avó as assa, rodeada de todos os netos, menos eu. O lume brando da lareira espalha o calor pela cozinha tosca e bela. A família reune alegremente e comem-se apetitosas castanhas com uma malga bem cheia de água-pé. Água-pé que não é nossa, não a temos.

Com saudade, eu comungo espiritualmente com a família. Eles comungam também comigo. As nossas comunhões porém, não nos fazem encontrar.

Zé da rua tirita de frio. Sem dinheiro, sem castanhas, de fogareiro apagado. Não tem lar.

Na estrada deserta goteja um nevoeiro pertinente. A luz pública recorta-se na penumbra esbranquiçada. Zé aconchega o casaco roto ao corpo. De certeza chora.

No dia de S. Martinho,
Diz o povo e com razão,
Vai à adega, prova o vinho
Aquece o coração.

*

Passou o S. Martinho e é quase noite de Natal. Dizem que é um sono pequeno, um acordar abrupto, e estamos no dia do Natal. Eu não acredito. Até porque já passaram muitas noites, falta menos e para mim falta mais.

Tenho pena de não acreditar outra vez no Menino Jesus, que tantas vezes me veio pôr no sapato da chaminé, um automóvel de lata. Era como os pirilampos do lusco-fusco, que me deixavam num copo da cozinha, dois tostões abençoados.

Já se sentem no ar os projectos de próximos preparativos. Vai reviver o presépio com o Menino e sua Mãe, pastores, reis e lavadeiras.

(Continua na página 2)

AUXILIAR OS SEMINÁRIOS É UM DEVER DE TODOS OS CATÓLICOS

Pampilhosa

LÍDIA MARIA MACEDO RIBEIRO — Foi distinguida com o 2.º prémio entre os alunos do 3.º ano no ano lectivo de 1963-1964 no Instituto de Sant'Ana, da Mealhada.

No fim do mês de Outubro, agora no 4.º ano, é a aluna mais classificada do seu curso estando no 1.º lugar da classificação.

Para a menina Lídia Maria, filha do nosso assinante sr. Artur Teixeira Ribeiro e para seus pais os sinceros parabéns de «Sol da Bairrada».

FUTEBOL NA MÓ DE BAIXO — Em tempos que já lá vão a Pampilhosa teve um aguerrido grupo de futebol, mas como no filme... «tudo o vento levou»!

Os desafios com a Mealhada tornaram-se célebres pelas demonstrações de bairrismo e de brio das duas povoações.

Actualmente a Mealhada disputa os Campeonatos Distritais com três equipas em acção: Principiantes, Juniores e Séniores.

A Pampilhosa com a ajuda dos que podem e, com o interesse de todos, bem podia copiar o exemplo da sede do concelho e praticar a sério o desporto.

Senhores Directores do F C. da Pampilhosa, tomem a dianteira e pugnem por uma Pampilhosa desportiva.

«Sol da Bairrada» oferece as colunas do jornal para o que lhes aprouver dizer sobre o assunto.

FALECIMENTO — Faleceu o sr. Júlio Teixeira Lopes, de 92 anos, natural de Santo Ildefonso — Porto, viúvo. Sócio da Fábrica Cerâmica Mourão, Teixeira Lopes & C.ª L.ª na Pampilhosa.

O extinto era pai de D. Maria Aida Soares Teixeira Lopes, D. Amélia Soares Teixeira Lopes de Campos Tavares, casada com o sr. dr. Pedro de Campos Tavares; Adriano Teixeira Lopes, casado com D. Maria António Sarmento Dantas Guimarães Teixeira Lopes; Júlio Soares Teixeira Lopes, casado com D. Adozinda Jorge Duarte Teixeira Lopes; D. Isaura Soares Teixeira Lopes e de D. Palmira Soares Teixeira Lopes.

O funeral realizou-se de auto-fúnebre para jazigo de família.

Casal da Comba

VEM AÍ O SINO — O novo sino da nossa igreja já está feito numa fábrica dos arredores do Porto.

Se ainda não veio foi simplesmente porque não se juntou ainda o dinheiro necessário para o pagar.

Entretanto estão a fazer-se peditórios nos diversos lugares da freguesia e, temos a certeza, o dinheiro há-de arranjar-se.

A torre da nossa igreja vai ter o maior sino do concelho. E os sinos fazem parte da nossa vida: Repicam festivamente na hora do baptismo e do casamento; dobram em badaladas tristes a finados; chamam para o Altar, lembrando aos católicos o cumprimento dos deveres religiosos.

Silvã

A CÔNGRUA PARA O NOSSO PÁROCO — O sr. P.ᵉ Silvério Perdigão, acompanhado pelos srs. Joaquim Mamede Novo, Alípio de Sousa e Daniel Rodrigues percorreram a povoação a receber a côngrua que lhe é devida.

O nosso novo Pároco foi muito bem recebido na Silvã e, regra geral, todos cumpriram o seu dever, entregando ao Pároco a côngrua devida.

PASSAGEM DE NÍVEL SILVÃ-ENXOFÃES — Aquela passagem de nível sem guarda, e numa curva, entre Silvã e Enxofães é um perigo constante.

No entanto, o local, dada a inclinação ali existente, presta-se às mil maravilhas para a construção de uma ponte

Chamamos a atenção das Câmaras da Mealhada e Cantanhede que, conjuntamente, bem podiam lançar mão à obra.

Notariado Português

Cartório Notarial de Mealhada

Certifico para efeitos de publicação que de folhas sessenta e nove verso e setenta e uma verso, do livro número trezentos noventa e três, de «escrituras diversas», deste cartório, a cargo do notário, Licenciado Francisco dos Santos Lopes Vinga, se acha exarada uma escritura de Justificação, com data de dezasseis de Novembro de mil novecentos sessenta e quatro, em que Adelino Augusto Pato de Macedo, casado com Alda Dulce Torres Pires, no regime de comunhão geral de bens, regente agrícola, natural da freguesia de Troviscal, concelho de Oliveira do Bairro, residente em Mealhada, declarou-se, com exclusão de outrem, dono e legítimo senhor e possuidor de um prédio composto de — Uma vinha com oliveiras e pousio, no sítio do Vale da Porca, Venda da Porca ou Bárrios, limite do lugar de Sernadelo, freguesia de Mealhada, a confrontar do norte com José dos Santos, do sul com Álvaro Pedro e Servidão, do nascente com caminho e Álvaro Pedro e do poente com estrada Nacional e Rosília Maria Botelho Miranda, prédio não descrito na Conservatória do Registo Predial de Anadia, mas dele faz parte o descrito sob o número sessenta e quatro mil oitocentos e treze, mas sem qualquer inscrição e averbamento em vigor, e inscrito na matriz predial rústica da freguesia de Mealhada, sob o artigo mil trezentos e sessenta, com o rendimento colectável de quatrocentos e sete escudos e o valor matricial de oito mil cento e quarenta escudos. Este prédio foi adquriido por partes: a) a Adelino Daniel Ferreira e mulher Maria do Carmo Alves, residentes em Sernadelo; b) a Alexandrino de Cerveira Botelho e Godinho e mulher Talia de Barbedo Botelho, residentes no Rio de Janeiro — Brasil; c) a Teresa Duarte Vieira dos Santos, viúva, e a Joaquim Cerveira Botelho e mulher Maria Luís da Almeida Botelho, residentes em Vila Nova de Monsarros; d) e a Albano Fernandes Lindo e mulher Ester Botelho Miranda Lindo, proprietários, residentes na Vimieira, freguesia de Casal Comba. Que estes adquiriram os prédios vendidos por títulos cuja origem desconhecem, mas também com exclusão de qualquer outra pessoa os possuirem em nome próprio. Estas declarações foram confirmadas por Orlando da Silva Batista, Homero da Silva Lopes Neves, residentes em Mealhada e por Manuel Pereira Diniz, residente no lugar e freguesia de Ventosa do Bairro, deste concelho, todos casados e comerciantes.

Está conforme o original, a que certifico. Mealhada e Cartório Notarial, aos dezasseis de Novembro de mil novecentos sessenta e quatro.

O Notário,
Francisco dos Santos Lopes Vinga

PRÉDIOS

Vendem-se três em Mealhada na Rua Dr. Costa Simões.

1.º — Com os n.ᵒˢ 16, 18 e 20, composto de r/c e 1.º andar, de lojas e habitação c/ cinco inquilinos.

2.º — Com os n.ᵒᵒˢ 76 e 78 c/ r/c ocupado com armazém de mercearias e 1.º andar e sótão livre para habitação.

3.º — Um prédio para demolição e reconstrução junto ao 2.º prédio pelo lado da Rua da Amoreira.

Para tratar na Rua do Brasil n.º 148 em Coimbra ou aos sábados no 2.º prédio em Mealhada.

Aos nossos assinantes

O último número do nosso jornal, foi publicado com algum atrazo por motivos alheios à nossa vontade, pelo que pedimos descupa aos nossos estimados assinantes e anunciantes.

A COBRANÇA

Os nossos cobradores, estão já a efectuar a cobrança das assinaturas do ano corrente, por isso agradecemos o melhor acolhimento, pois é tão insignificante o valor da assinatura anual que estamos certos que todos corresponderão com prontidão.

Aos assinantes do Ultramar que tenham em débito mais que um ano, pedimos para regularizarem sem demora a sua assinatura, caso contrário, e bem contra a nossa vontade, teremos de suspender o envio do jornal

Pelo Hospital da Misericórdia

VISITANTES ILUSTRES

Já por diversas vezes nos temos referido a visitantes ilustres, que oriundos desta zona bairradina, se fixaram há longos anos no estrangeiro, nomeadamente no Brasil, e que de visita à sua Pátria, sobretudo os do nosso concelho, não esquecem de incluir na sua agenda, uma visita ao nosso velho e tradicional hospital. É certo que por ali passaram pessoas ilustres, como D. Maria José Barata, Sábio Costa Simões, Comendador Cerveira de Melo, Conselheiro Costa Simões, Alves de Matos, Dr. Francisco Lebre, Dr. Luís Navega, Dr. Eduardo Melo, Dr. Américo Couto e tantos outros.

A juntar a estes, temos ainda hoje no Brasil um grupo de bons amigos que bastante nos têm auxiliado, lembramos, António Cerveira de Melo, Manuel de Melo Pimenta, António dos Santos Clemente, Manuel Pedro etc. Motivado talvez por isso, é que de vez em quando entram neste já antiquado edifício, mais uns visitantes que percorreram as suas instalações e se inteiram ou querem confirmar o valor da modesta mas já valiosa obra assistencial ali prestada. Depois da visita do Benemérito Melo Pimenta e Ex.ᵐᵃ família, tivemos a visita do sr. Dr. Silva Marques e esposa, e há poucos dias fomos apanhados de surpresa por mais um casal de visitantes ilustres, que não quiseram regressar ao Brasil, sem visitar as nossas instalações e saber do valor da nossa acção, eram eles os Ex.ᵐᵒˢ srs. D. Maria Helena Ribeiro Pinto e seu marido Arnaldo Pinto, que no final tiveram frases elogiosas incitando-nos a prosseguir na senda do bem fazer. É nestas casas modestas que se presta a verdadeira assistência, disse-nos ao despedir o ilustre casal. Antes de partir fizeram a entrega da importância de 500$00, para os pobres do nosso hospital. Aqui fica pois, o público agradecimento, com desejos de longa vida.

COMPARTICIPAÇÃO PARA
A OBRA DO NOVO HOSPITAL

Pela Direcção Geral dos Hospitais, foi atribuída a esta Santa Casa a verba de 178.750$00 para a obra do Novo Hospital desta Misericórdia.

TRATADOS DE URGÊNCIA

Nos últimos dias de fim de semana foram tratados de urgência no Banco deste Hospital os seguintes sinistrados:

Maria Lopes dos Santos, de Sernadelo; Manuel Guilherme Nogueira, de Arinhos; Joaquim Pinto Rodrigues, de Grada; Jorge Tovim de Almeida, de Pedrulha; Maria Armanda Gomes Cunha, de Mealhada; Manuel Rodrigues, de Coimbra; Manuel Joaquim Fernandes e Manuel Morais Mesquita, ambos de Ventosa e Maria Fernanda Dias, de Casal de Comba.

Na próxima semana terão lugar operações de Grande Cirurgia, pelo Distinto Professor Bissaia Barreto.

Notariado Português

Cartório Notarial de Mealhada

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que de folhas cincoenta e cinco a cincoenta e seis, do livro número trezentos noventa e três, de «Escrituras Diversas», deste Cartório, a cargo do notário, licenciado Francisco dos Santos Lopes Vinga, se acha exarada com data de doze de Novembro de mil novecentos sessenta e quatro, uma escritura de declaração de sucessão, na qual foi declarado que no dia 24 de Fevereiro do corrente ano, faleceu nesta vila e freguesia de Mealhada, onde residia, Adelaide da Luz Santiago, Professora Primária Aposentada, natural da freguesia e concelho de Vagos, no estado de casada em primeiras núpcias de ambos, no regime de comunhão geral de bens, com Jerónimo Marques dos Santos; E que no dia vinte e sete de Julho último, faleceu nesta mesma vila, onde residia, aquele Jerónimo Marques dos Santos, Escriturário da Câmara Municipal de Mealhada, Aposentado, no estado de viúvo daquela Adelaide da Luz Santiago, e natural da freguesia de Vacariça, deste concelho de Mealhada, os quais faleceram sem testamento ou qualquer outra disposição, deixando como herdeiros legitimários os seguintes filhos legítimos: Lígia Ivone Marques Santiago, casada no regime de comunhão geral de bens com Mário Artur Mendes da Costa Santos, e, Jerónimo Santiago Marques dos Santos, solteiro, maior, motorista, e que não há outras pessoas que segundo a lei, prefiram aos indicados herdeiros ou com eles possam concorrer às sucessões das heranças dos mencionados Adelaide da Luz Santiago e Jerónimo Marques dos Santos, por morte dos quais não há lugar a inventário obrigatório, e que nas respectivas heranças existem bens móveis e dinheiro, em depósito, cujo valor provável excede o de vinte mil escudos a cada um dos indicados herdeiros

Está conforme o original, o que certifico.

Mealhada e Cartório Notarial aos doze de Novembro de mil novecentos sessenta e quatro.

O Notário,
Francisco dos Santos Lopes Vinga

Os nossos amigos

Pagaram as suas assinaturas do ano corrente, os seguintes assinantes:

Com 80$00 — Juvenal da Cruz Barreto, Brasil e João dos Santos Lima, Angola.

Com 40$00 — António dos Santos Clemente, Brasil; Manuel Pedro, Brasil; António Cerveira de Melo, Brasil; Horácio Ferreira Breda, Brasil; Joaquim Rodrigues da Silva, Moçambique; António Fernandes Moreira, Angola e Manuel de Melo Pimenta, Brasil.

Com 20$00 — José Martins da Conceição, Adões; Egídio de Azevedo, Mealhada; José Simões Tovim, Antes; Luís Pinto Miranda, Mealhada; Lúcio Simões, Mealhada; António Carvalho Marques, Coimbra; D. Zulmira da Encarnação Silva, Lisboa; Osvaldo Moreira Mendes, Curia; D. Maria da Nóbrega Araújo, Lisboa; Abílio Lopes, Porto; António Inácio Júnior, Porto; Mário Navega, Porto; Henrique Assunção Júnior, Porto; André Malho, Porto; Benigno Delgado Júnior, Porto; Carlos Alberto Freitas Vasconcelos, Porto; Grupo Desportivo Mário Navega, Porto; Joaquim Vasconcelos, Porto; José Sacramento, Porto; Mário Baptista Santos, Porto e Luís Soares, Porto.

DIÁRIO

(CONTINUADO DA PÁG. 1)

O menino-modelo, o menino luz, vai ter e sentir todo o calor, conforto e abundância da família.

O Zé, que tem oito anos, concerteza já não vende castanhas nessa altura. Dos castanheiros espinhosos, já cairam preguiçosamente as folhas mortas.

Lisboa Belarmino, Tejo. Três associações tão lógicas, que me admiro de como as vi passar relampejando. No ruído duma cidade atarefada, deixei-me absorver e esqueci-me até de mim. São dias rápidos, breves demais. Não se antegoza sequer a véspera da ida, nem se goza o momento fugidio das satisfações. E não se goza por ambição descontrolada de ir mais longe. Afinal, já não é mais possível voltar a traz.

Deixei breve Lisboa, o Tejo, Belarmino. A ante-estreia do Natal! As bonecas de luxo! Não li jornais, nem me debrucei sobre um problema gostoso de palavras cruzadas.

Tudo rápido, como o tempo que me dizem ser breve e em que eu não quero acreditar.

Mafra, 18-11-1964.

F. S.

EDITAL

Joaquim Neto Murta, Engenheiro-Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.

Faz saber que a firma «Ceres» — Sociedade Comercial de Adubos, Lda. —, pretende licença para instalar uma oficina de mistura e granulação de adubos agrícolas, incluída na terceira classe, com os inconvenientes de barulho, poeiras e cheiro, sita em Pampilhosa, freguesia de Pampilhosa, concelho de Mealhada, distrito de Aveiro, confrontando ao Norte com Joaquim da Cruz, Sul com Luciano Rodrigues Salgueiro, Nascente com a estrada pública n.º 336 e a Poente com a vala.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de trinta dias a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamação, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 23 882, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira n.º 111.

Coimbra e Segunda Circunscrição Industrial, em 5 de Novembro de 1964.

Pel'O Engenheiro Chefe da Circunscrição,
Mário Carneiro de Vasconcelos
Ferreira da Silva

Novidades Literárias
PELO PREÇO DE SALDOS
Escreva directamente à EDITORIAL
Apartado 2096 LISBOA 2

Envios à cobrança sem mais despesas. Peça catálogo do nosso fundo editorial, pois concedemos facilidades de pagamento.

LOTE 13 (54$): «Porque não vencemos?», por GOLDWATER; «Espiões atómicos» e «Um psicólogo num campo de concentração».

LOTE 14 (48$60): «O Demónio do Mar Vermelho»; «Os grandes inventores» e «Lawrence da Arábia».

LOTE 15 (40$50): «Pode mudar a sua vida pelo poder psíquico»; «O homem do Everest» e «Drogas maravilhosas».

LOTE 16 (54$): «Espionagem atómica» e «Piloto de guerra».

Pampilhosa

LÍDIA MARIA MACEDO RIBEIRO — Foi distinguida com o 2.º prémio entre os alunos do 3.º ano no ano lectivo de 1963-1964 no Instituto de Sant'Ana, da Mealhada.

No fim do mês de Outubro, agora no 4.º ano, é a aluna mais classificada do seu curso estando no 1.º lugar da classificação.

Para a menina Lídia Maria, filha do nosso assinante sr. Artur Teixeira Ribeiro e para seus pais os sinceros parabéns de «Sol da Bairrada».

FUTEBOL NA MÓ DE BAIXO — Em tempos que já lá vão a Pampilhosa teve um aguerrido grupo de futebol, mas como no filme... «tudo o vento levou»!

Os desafios com a Mealhada tornaram-se célebres pelas demonstrações de bairrismo e de brio das duas povoações.

Actualmente a Mealhada disputa os Campeonatos Distritais com três equipas em acção: Principiantes, Juniores e Séniores.

A Pampilhosa com a ajuda dos que podem e, com o interesse de todos, bem podia copiar o exemplo da sede do concelho e praticar a sério o desporto.

Senhores Directores do F C. da Pampilhosa, tomem a dianteira e pugnem por uma Pampilhosa desportiva.

«Sol da Bairrada» oferece as colunas do jornal para o que lhes aprouver dizer sobre o assunto.

FALECIMENTO — Faleceu o sr. Júlio Teixeira Lopes, de 92 anos, natural de Santo Ildefonso — Porto, viúvo. Sócio da Fábrica Cerâmica Mourão, Teixeira Lopes & C.ª L.ª na Pampilhosa.

O extinto era pai de D. Maria Aida Soares Teixeira Lopes, D. Amélia Soares Teixeira Lopes de Campos Tavares, casada com o sr. dr. Pedro de Campos Tavares; Adriano Teixeira Lopes, casado com D. Maria Antónia Sarmento Dantas Guimarães Teixeira Lopes; Júlio Soares Teixeira Lopes, casado com D. Adozinda Jorge Duarte Teixeira Lopes; D. Isaura Soares Teixeira Lopes e de D. Palmira Soares Teixeira Lopes.

O funeral realizou-se de auto-fúnebre para jazigo de família.

Casal da Comba

VEM AÍ O SINO — O novo sino da nossa igreja já está feito numa fábrica dos arredores do Porto.

Se ainda não veio foi simplesmente porque não se juntou ainda o dinheiro necessário para o pagar.

Entretanto estão a fazer-se peditórios nos diversos lugares da freguesia e, temos a certeza, o dinheiro há-de arranjar-se.

A torre da nossa igreja vai ter o maior sino do concelho. E os sinos fazem parte da nossa vida: Repicam festivamente na hora do baptismo e do casamento; dobram em badaladas tristes a finados; chamam para o Altar, lembrando aos católicos o cumprimento dos deveres religiosos.

Silvã

A CÔNGRUA PARA O NOSSO PÁROCO — O sr. P.ᵉ Silvério Perdigão, acompanhado pelos srs. Joaquim Mamede Novo, Alípio de Sousa e Daniel Rodrigues percorreram a povoação a receber a côngrua que lhe é devida.

O nosso novo Pároco foi muito bem recebido na Silvã e, regra geral, todos cumpriram o seu dever, entregando ao Pároco a côngrua devida.

PASSAGEM DE NÍVEL SILVÃ-ENXOFÃES — Aquela passagem de nível sem guarda, e numa curva, entre Silvã e Enxofães é um perigo constante.

No entanto, o local, dada a inclinação ali existente, presta-se às mil maravilhas para a construção de uma ponte

Chamamos a atenção das Câmaras da Mealhada e Cantanhede que, conjuntamente, bem podiam lançar mão à obra.

Notariado Português

Cartório Notarial de Mealhada

Certifico para efeitos de publicação que de folhas sessenta e nove verso e setenta e uma verso, do livro número trezentos noventa e três, de «escrituras diversas», deste cartório, a cargo do notário, Licenciado Francisco dos Santos Lopes Vinga, se acha exarada uma escritura de Justificação, com data de dezasseis de Novembro de mil novecentos sessenta e quatro, em que Adelino Augusto Pato de Macedo, casado com Alda Dulce Torres Pires, no regime de comunhão geral de bens, regente agrícola, natural da freguesia de Troviscal, concelho de Oliveira do Bairro, residente em Mealhada, declarou-se, com exclusão de outrem, dono e legítimo senhor e possuidor de um prédio composto de — Uma vinha com oliveiras e pousio, no sítio do Vale da Porca, Venda da Porca ou Bárrios, limite do lugar de Sernadelo, freguesia de Mealhada, a confrontar do norte com José dos Santos, do sul com Álvaro Pedro e Servidão, do nascente com caminho e Álvaro Pedro e do poente com estrada Nacional e Rosília Maria Botelho Miranda, prédio não descrito na Conservatória do Registo Predial de Anadia, mas dele faz parte o descrito sob o número sessenta e quatro mil oitocentos e treze, mas sem qualquer inscrição e averbamento em vigor, e inscrito na matriz predial rústica da freguesia de Mealhada, sob o artigo mil trezentos e sessenta, com o rendimento colectável de quatrocentos e sete escudos e o valor matricial de oito mil cento e quarenta escudos. Este prédio foi adquiriido por partes: a) a Adelino Daniel Ferreira e mulher Maria do Carmo Alves, residentes em Sernadelo; b) a Alexandrino de Cerveira Botelho e Godinho e mulher Talia de Barbedo Botelho, residentes no Rio de Janeiro — Brasil; c) a Teresa Duarte Vieira dos Santos, viúva, e a Joaquim Cerveira Botelho e mulher Maria Luís da Almeida Botelho, residentes em Vila Nova de Monsarros; d) e a Albano Fernandes Lindo e mulher Ester Botelho Miranda Lindo, proprietários, residentes na Vimieira, freguesia de Casal Comba. Que estes adquiriram os prédios vendidos por títulos cuja origem desconhecem, mas também com exclusão de qualquer outra pessoa os possuirem em nome próprio. Estas declarações foram confirmadas por Orlando da Silva Batista, Homero da Silva Lopes Neves, residentes em Mealhada e por Manuel Pereira Diniz, residente no lugar e freguesia de Ventosa do Bairro, deste concelho, todos casados e comerciantes.

Está conforme o original, a que certifico. Mealhada e Cartório Notarial, aos dezasseis de Novembro de mil novecentos sessenta e quatro.

O Notário,
Francisco dos Santos Lopes Vinga

PRÉDIOS

Vendem-se três em Mealhada na Rua Dr. Costa Simões.

1.º — Com os n.ºˢ 16, 18 e 20, composto de r/c e 1.º andar, de lojas e habitação c/ cinco inquilinos.

2.º — Com os n.ºᵒˢ 76 e 78 c/ r/c ocupado com armazém de mercearias e 1.º andar e sótão livre para habitação.

3.º — Um prédio para demolição e reconstrução junto ao 2.º prédio pelo lado da Rua da Amoreira.

Para tratar na Rua do Brasil n.º 148 em Coimbra ou aos sábados no 2.º prédio em Mealhada.

Aos nossos assinantes

O último número do nosso jornal, foi publicado com algum atrazo por motivos alheios à nossa vontade, pelo que pedimos descupa aos nossos estimados assinantes e anunciantes.

A COBRANÇA

Os nossos cobradores, estão já a efectuar a cobrança das assinaturas do ano corrente, por isso agradecemos o melhor acolhimento, pois é tão insignificante o valor da assinatura anual que estamos certos que todos corresponderão com prontidão.

Aos assinantes do Ultramar que tenham em débito mais que um ano, pedimos para regularizarem sem demora a sua assinatura, caso contrário, e bem contra a nossa vontade, teremos de suspender o envio do jornal

Pelo Hospital da Misericórdia

VISITANTES ILUSTRES

Já por diversas vezes nos temos referido a visitantes ilustres, que oriundos desta zona bairradina, se fixaram há longos anos no estrangeiro, nomeadamente no Brasil, e que de visita à sua Pátria, sobretudo os do nosso concelho, não esquecem de incluir na sua agenda, uma visita ao nosso velho e tradicional hospital. É certo que por ali passaram pessoas ilustres, como D. Maria José Barata, Sábio Costa Simões, Comendador Cerveira de Melo, Conselheiro Costa Simões, Alves de Matos, Dr. Francisco Lebre, Dr. Luís Navega, Dr. Eduardo Melo, Dr. Américo Couto e tantos outros.

A juntar a estes, temos ainda hoje no Brasil um grupo de bons amigos que bastante nos têm auxiliado, lembramos, António Cerveira de Melo, Manuel de Melo Pimenta, António dos Santos Clemente, Manuel Pedro etc. Motivado talvez por isso, é que de vez em quando entram neste já antiquado edifício, mais uns visitantes que percorreram as suas instalações e se inteiram ou querem confirmar o valor da modesta mas já valiosa obra assistencial ali prestada. Depois da visita do Benemérito Melo Pimenta e Ex.ᵐᵃ família, tivemos a visita do sr. Dr. Silva Marques e esposa, e há poucos dias fomos apanhados de surpresa por mais um casal de visitantes ilustres, que não quiseram regressar ao Brasil, sem visitar as nossas instalações e saber do valor da nossa acção, eram eles os Ex.ᵐᵒˢ srs. D. Maria Helena Ribeiro Pinto e seu marido Arnaldo Pinto, que no final tiveram frases elogiosas incitando-nos a prosseguir na senda do bem fazer. É nestas casas modestas que se presta a verdadeira assistência, disse-nos ao despedir o ilustre casal. Antes de partir fizeram a entrega da importância de 500$00, para os pobres do nosso hospital. Aqui fica pois, o público agradecimento, com desejos de longa vida.

COMPARTICIPAÇÃO PARA A OBRA DO NOVO HOSPITAL

Pela Direcção Geral dos Hospitais, foi atribuída a esta Santa Casa a verba de 178.750$00 para a obra do Novo Hospital desta Misericórdia.

TRATADOS DE URGÊNCIA

Nos últimos dias de fim de semana foram tratados de urgência no Banco deste Hospital os seguintes sinistrados:

Maria Lopes dos Santos, de Sernadelo; Manuel Guilherme Nogueira, de Arinhos; Joaquim Pinto Rodrigues, de Grada; Jorge Tovim de Almeida, de Pedrulha; Maria Armanda Gomes Cunha, de Mealhada; Manuel Rodrigues, de Coimbra; Manuel Joaquim Fernandes e Manuel Morais Mesquita, ambos de Ventosa e Maria Fernanda Dias, de Casal de Comba.

Na próxima semana terão lugar operações de Grande Cirurgia, pelo Distinto Professor Bissaia Barreto.

Notariado Português

Cartório Notarial de Mealhada

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que de folhas cincoenta e cinco a cincoenta e seis, do livro número trezentos noventa e três, de «Escrituras Diversas», deste Cartório, a cargo do notário, licenciado Francisco dos Santos Lopes Vinga, se acha exarada com data de doze de Novembro de mil novecentos sessenta e quatro, uma escritura de declaração de sucessão, na qual foi declarado que no dia 24 de Fevereiro do corrente ano, faleceu nesta vila e freguesia de Mealhada, onde residia, Adelaide da Luz Santiago, Professora Primária Aposentada, natural da freguesia e concelho de Vagos, no estado de casada em primeiras núpcias de ambos, no regime de comunhão geral de bens, com Jerónimo Marques dos Santos; É que no dia vinte e sete de Julho último, faleceu nesta mesma vila, onde residia, aquele Jerónimo Marques dos Santos, Escriturário da Câmara Municipal de Mealhada, Aposentado, no estado de viúvo daquela Adelaide da Luz Santiago, e natural da freguesia de Vacariça, deste concelho de Mealhada, os quais faleceram sem testamento ou qualquer outra disposição, deixando como herdeiros legitimários os seguintes filhos legítimos: Lígia Ivone Marques Santiago, casada no regime de comunhão geral de bens com Mário Artur Mendes da Costa Santos, e, Jerónimo Santiago Marques dos Santos, solteiro, maior, motorista, e que não há outras pessoas que segundo a lei, prefiram aos indicados herdeiros ou com eles possam concorrer às sucessões das heranças dos mencionados Adelaide da Luz Santiago e Jerónimo Marques dos Santos, por morte dos quais não há lugar a inventário obrigatório, e que nas respectivas heranças existem bens móveis e dinheiro, em depósito, cujo valor provável excede o de vinte mil escudos a cada um dos indicados herdeiros

Está conforme o original, o que certifico.

Mealhada e Cartório Notarial aos doze de Novembro de mil novecentos sessenta e quatro.

O Notário,
Francisco dos Santos Lopes Vinga

Os nossos amigos

Pagaram as suas assinaturas do ano corrente, os seguintes assinantes:

Com 80$00 — Juvenal da Cruz Barreto, Brasil e João dos Santos Lima, Angola.

Com 40$00 — António dos Santos Clemente, Brasil; Manuel Pedro, Brasil; António Cerveira de Melo, Brasil; Horácio Ferreira Breda, Brasil; Joaquim Rodrigues da Silva, Moçambique; António Fernandes Moreira, Angola e Manuel de Melo Pimenta, Brasil.

Com 20$00 — José Martins da Conceição, Adões; Egídio de Azevedo, Mealhada; José Simões Tovim, Antes; Luís Pinto Miranda, Mealhada; Lúcio Simões, Mealhada; António Carvalho Marques, Coimbra; D. Zulmira da Encarnação Silva, Lisboa; Osvaldo Moreira Mendes, Curia; D. Maria da Nóbrega Araújo, Lisboa; Abílio Lopes, Porto; António Inácio Júnior, Porto; Mário Navega, Porto; Henrique Assunção Júnior, Porto; André Malho, Porto; Benigno Delgado Júnior, Porto; Carlos Alberto Freitas Vasconcelos, Porto; Grupo Desportivo Mário Navega, Porto; Joaquim Vasconcelos, Porto; José Sacramento, Porto; Mário Baptista Santos, Porto e Luís Soares, Porto.

DIÁRIO

(Continuado da pág. 1)

O menino-modelo, o menino luz, vai ter e sentir todo o calor, conforto e abundância da família.

O Zé, que tem oito anos, concerteza já não vende castanhas nessa altura. Dos castanheiros espinhosos, já cairam preguiçosamente as folhas mortas.

Lisboa Belarmino, Tejo. Três associações tão lógicas, que me admiro de como as vi passar relampejando. No ruído duma cidade atarefada, deixei-me absorver e esqueci-me até de mim. São dias rápidos, breves demais. Não se antegoza sequer a véspera da ida, nem se goza o momento fugidio das satisfações. E não se goza por ambição descontrolada de ir mais longe. Afinal, já não é mais possível voltar a traz.

Deixei breve Lisboa, o Tejo, Belarmino. A ante-estreia do Natal! As bonecas de luxo! Não li jornais, nem me debrucei sobre um problema gostoso de palavras cruzadas.

Tudo rápido, como o tempo que me dizem ser breve e em que eu não quero acreditar.

Mafra, 18-11-1964.

F. S.

EDITAL

Joaquim Neto Murta, Engenheiro-Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.

Faz saber que a firma «Ceres» — Sociedade Comercial de Adubos, Lda. —, pretende licença para instalar uma oficina de mistura e granulação de adubos agrícolas, incluída na terceira classe, com os inconvenientes de barulho, poeiras e cheiro, sita em Pampilhosa, freguesia de Pampilhosa, concelho de Mealhada, distrito de Aveiro, confrontando ao Norte com Joaquim da Cruz, Sul com Luciano Rodrigues Salgueiro, Nascente com a estrada pública n.º 336 e a Poente com a vala.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de trinta dias a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamação, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 23 882, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira n.º 111.

Coimbra e Segunda Circunscrição Industrial, em 5 de Novembro de 1964.

Pel'O Engenheiro Chefe da Circunscrição,
Mário Carneiro de Vasconcelos Ferreira da Silva

Novidades Literárias
PELO PREÇO DE SALDOS
Escreva directamente à EDITORIAL
Apartado 2096 LISBOA 2

Envios à cobrança sem mais despesas. Peça catálogo do nosso fundo editorial, pois concedemos facilidades de pagamento.

LOTE 13 (54$); «Porque não vencemos?», por GOLDWATER; «Espiões atómicos» e «Um psicólogo num campo de concentração».

LOTE 14 (48$60): «O Demónio do Mar Vermelho»; «Os grandes inventores» e «Lawrence da Arábia».

LOTE 15 (40$50): «Pode mudar a sua vida pelo poder psíquico»; «O homem do Everest» e «Drogas maravilhosas».

LOTE 16 (54$): «Espionagem atómica» e «Piloto de guerra».

Desportos

Mealhada, 3 — Anadia, 2

Triunfo merecido de uma equipa bem estruturada

Mealhada — Aloísio; Peres, Parreira e Pardal; Ernesto e Pato; Navega, Rocha, Aurélio, Hélder (Madeira) e Aleixo (Hélder).

Marcadores: Hélder, Rocha e Aurélio.

●

Finalmente a Mealhada começa a marcar briosa presença no sector desportivo. Presentemente, traz em competição as equipas de Juniores e Principiantes, e os Seniores aguardam o início do campeonato.

A turma de Juniores segue em 4.º lugar, tendo derrotado no domingo, 15 de Novembro, a pujante equipa de Anadia, uma das favoritas da prova.

A vitória foi justa e poderia, até, sê-lo por margem mais folgada.

A arbitragem não foi feliz. O juiz da partida deu-nos a ideia de um homem no alto mar dentro de um barco sem remos nem velas.

O juiz de linha do lado nascente prejudicou o grupo da Mealhada mostrando-se, pelo menos, «muito distraído».

Aquele 2.º tento de Anadia foi precedido de uma prisão de bola por parte de um jogador de Anadia e a falta, sendo bem patente, passou despercebida ao impávido e sereno juiz de linha, que, por sinal estava bem perto do lance.

O juiz de linha do lado poente foi justo na sua actuação.

O caso do jogo

Perto do fim, o árbitro apitara a assinalar um fora-de-jogo a Aurélio (?) e acto contínuo este jogador marca, de cabeça, o quarto tento nas balisas de Anadia.

Do local em que nos encontrávamos não pudemos apreciar devidamente o lance e por isso abstemo-nos de referir se o avançado mealhadense estava ou não fora-de-jogo.

A anulação do tento provocou exaltação dentro e fora do rectângulo.

Entretanto, o n.º 2 do Desportivo da Mealhada, Peres, teve uma atitude impensada para com o árbitro e foi expulso do terreno.

Por nós, reprovamos inteiramente o gesto de Peres que, de forma alguma, se pode admitir num atleta.

Ao capitão de equipa pertence o abeirar-se do árbitro para prestar qualquer esclarecimento e sempre em termos correctos.

De punhos cerrados e de modo agressivo, isso nunca. E foi pena: Peres estava a jogar admiràvelmente.

Os jogadores

Aloísio — A estatutra não o ajuda. Tem a virtude de ser calmo e pouco impressionável. Parece alheio à luta cerrada que, por vezes, se trava à sua frente. Precisa de mais arrojo. No primeiro golo foi culpado por não ter socado a bola, em vez de tentar agarrá-la, pois estava a ser atacado por três avançados.

Peres — É rijo como aço. Não vira a cara à luta e dificilmente se deixa ultrapassar. Fez um jogo em cheio. Tem os nervos à flor da pele e, num atleta, o domínio dos nervos é a vitória do próprio atleta. Se pensar só no jogo pode tornar-se um excelente defesa.

Parreira — Está um senhor defesa central, embora, neste jogo, perdesse uma ou outra jogada por excesso de confiança. Vimo-lo várias vezes jogar a defesa esquerdo no Colégio, e ainda é esse o lugar em que mais nos agrada. Por necessidade da equipa foi chamado para defesa central e tem sido um esteio do grupo. Tem estampa de atleta. Se se nãa envaidecer pode ir mais além.

Pardal — Um defesa esquerdo sóbrio, mas a desempenhar bem o seu lugar. Para nós é elemento a rever, pois foi o primeiro jogo que lhe vimos fazer.

Ernesto — É pena que o físico o atraiçoe, porque pinta tem ele! Filho de peixe sabe nadar! O pai tinha mais arcaboiço mas, em domínio de bola, o Ernesto ultrapassa o seu progenitor.

Pato — Aqui está um outro esteio da equipa. O Pato está mais jogador, com maior capacidade atlética, e a ocupar com inteira justiça e pleno agrado o posto de médio esquerdo. Até na maneira como encara as vicissitudes da luta está melhor.

Um conselho: Ao árbitro não se fala de uma maneira qualquer, mesmo que o juiz da partida tenha errado nos julgamentos que faz.

Navega — Boa corrida, sentido do lugar e bom rematador. Neste jogo a bola rondou mais a asa esquerda, por culpa dos defesas e médios que, raramente, cruzavam o jogo para o lado direito.

Este, quanto a nós, o maior defeito do grupo.

Quando esta equipa de juniores da Mealhada usar o propalado sistema em que Bella Guttman tanto insistia, «passa, cruza», o grupo subirá em personalidade e, consequentemente, em rendimento.

Navega foi bastante esquecido mas deu sempre seguimento às jogadas sempre que apanhava o esférico.

Rocha — Era extremo antes da entrada de Navega na equipa. Nunca o vimos jogar nesse lugar. A interior agradou-nos. Sóbrio mas com intuição para o futebol.

Aurélio — O ano passado era defesa central nos Principiantes e guindou-se a plano de destaque. À falta dede um bom avançado-centro vem ocupando o lugar. Não rende tanto neste lugar como rendeu na defesa. Remata poucas vezes, e um avançado-centro que não remata...

Neste jogo foi pouco lutador para o físico que tem.

Hélder — É uma das vedetas da equipa. O ano passado a extremo esquerdo, nos Principiantes, foi o melhor marcador do grupo. Este ano tem jogado a interior e a extremo do lado esquerdo. Quando se é autêntico jogador joga-se bem em qualquer lugar. Mas Hélder rende mais a extremo. Tem verdadeira intuição para o lugar. Se não se tentar por noitadas e tudo o mais que arruína a saúde, será um grande atleta em qualquer grande clube.

Aleixo — Neste jogo não sobressaiu. Foi a primeira vez que o vimos em acção. Talvez valha bastante mais do que aquilo que jogou, até porque já passou pelo Estádio das Antas, a demonstrar os seus recursos.

Madeira — Apontado como uma das grandes esperanças da equipa, o João Madeira deixou, inesperadamente, de jogar, por prescrição médica, ao que nos consta.

Reapareceu neste jogo de responsabilidade, a substituir Aleixo no final da 1.ª parte. Falhou, por lentidão, dois tentos feitos. Mas, não admira.

O João Madeira não está rodado, nem sequer tem treinado.

Qualidades não lhe faltam. Cremos que se tem passado para o lado direito, teria contribuído melhor para o alargamento da frente de ataque. Assim, a sua colocação do lado esquerdo, junto de Hélder, fez com que os companheiros encaminhassem todo o jogo para aquele sector, afunilando o jogo naquela área, e diminuindo, assim, o perigo nas redes de Anadia.

O Treinador, sr. Pratas — Foi um achado para os mealhadenses. O zeloso funcionário da Secção de Finanças da nossa vila, em boa hora foi ocupar o cargo de treinador do Desportivo.

Vê-se bem, pela evolução dos acontecimentos, que o G. Desportivo tem um belíssimo orientador.

Parabéns, sr. Pratas.

Desporto no Luso

FINALMENTE

Chegou ao fim o torneio realizado a época passada no Campo dos Olivais, em Anadia e designado por «Liga de Futebol da Bairrada». Tendo ficado por realizar o jogo entre o Clube Desportivo de Luso e o Atlético Clube de Famalicão, para apuramento do campeão, foi nomeada uma comissão para resolver a classificação final, a qual a seu belo prazer lhe deu a seguinte ordem: 1.º Famalicão, 2.º Moita, 3.º Luso e 4.º Avelãs de Cima. Nesta atribuição classificativa a única equipa prejudicada foi a de Luso, pois era a única que tinha três possibilidades: ser 1.º, 2.º ou 3.º, mas como fica mais distante de Anadia deu-se-lhe o 3.º lugar.

O Luso, como equipa correcta, sentiu a incorrecção, mas, compensada porque lhe foi atribuida igualmente uma Taça de Campeão, como a do A. C. de Famalicão. Quer dizer, e assim é que está bem, uma vez que não se efectuou o jogo de desempate, a Liga da Bairrada acabou com *dois campeões:* Luso e Famalicão, com honras para ambas as partes e sem desavenças.

É um torneio interessante que levou a Anadia muito movimento e proveito ao seu clube de futebol. Um torneio que deveria ter continuadores, mas organizado com mais segurança e dentro de outras regras e estatutos, só assim devera convir às equipas nele intervenientes, e só para jogadores não inscritos em provas de Associações e F. P. F.

●

Como é do conhecimento público, a «Comissão Desportiva» que levou a efeito toda a campanha desportiva da época passada, resolveu por falta de meios, e de comum acordo com a Casa do Povo de Luso, ligar o grupo de futebol àquela entidade, que com a colaboração da F.N.A.T. e a compreensão de todos poderá proporcionar tardes desportivas bem passadas. Já nesta época de 1964-65, a «Comissão Desportiva» da Casa do Povo do Luso vem trabalhando, lentamente mas com segurança e resolveu tomar parte no Campeonato Distrital Corporativo. Além disso também já se conseguiu por intermédio da F.N.A.T. a compra total de equipamentos completos.

É claro que aquele campeonato está regido por determinadas regras e estatutos como os das Associações e F.P.F., e só se podem utilizar jogadores com 18 anos, razão porque a Casa do Povo não pode apresentar a jovem e prometedora equipa que disputou o ano passado a «Liga da Bairrada». É pena, pois são nada mais nada menos de seis elementos com lugar garantido na equipa, ou seja mais de meia equipa que não pode ser utilizada em jogos oficiais; mas não desanimámos e com o auxílio, sempre de louvar, contamos com jogadores antigos que voltaram. Realizámos o primeiro jogo com a Poutena, o qual perdemos por 2-0, no campo de Mealhada: jogo desgarrado e sem vontade férrea de alguns elementos, por fazerem o melhor; jogo para esquecer.

●

É com mágoa que nos vemos obrigados a ter de ir disputar fora os jogos que nos caberia realizar no nosso campo. Como o Luso não tem um campo apresentável a provas oficiais, vimo-nos obrigados a solicitar a Grupo Desportivo de Mealhada a cedência do seu, o qual aliás acedeu prontamente, pelo que não queremos deixar de pùblicamente agradecer à sua Direcção. Não se compreende que as entidades da terra não se debrucem sobre tão importante assunto para a mesma, pois no Clube Desportivo de Luso são recebidos pedidos de cedência do parque de jogos de alguns clubes como, o Leixões, Olhanense, Académica, etc., e até de empresas que vêm a estas Termas confraternizar e procuram sempre um parque desportivo: é lamentável que uma terra com tanto turismo não possua um parque de jogos, que até durante o verão serviria para parque de campismo, gincanas, etc.

Pode ser que, como temos de ir jogar à Mealhada, apareça......... mais uma Comissão Pró-Campo. É o que desejamos.

Pelo Colégio da Mealhada

Mocidade Portuguesa

A Mealhada tem no Instituto de Sant'Ana o Centro n.º 1 da Mocidade Portuguesa do Distrito de Aveiro.

Neste limiar do ano lectivo de 1964-1965 foram iniciadas as actividares da M. P. com muito entusiasmo, sob a orientação do Prefeito João Fortuna, que é ao mesmo tempo o professor de ginástica do Colégio.

Já cerca de 50 alunos do 1.º ciclo adquiriram o seu fardamento, tendo aparecido no ginásio do Instituto a evolucionar em marchas cadenciadas sob o comando do sr. João Fortuna.

Está aberta a inscrição na M. P. para os alunos do 2.º ciclo.

O Centro está na firme disposição de criar uma fanfarra com clarins e caixas. Para isso precisa de fundos e não os tem.

Quem nos oferece uns centos de escudos para a aquisição do instrumental da fanfarra?

Dr. Albino de Almeida Matos

O sr. Padre Dr. Albino de Almeida Matos, nosso professor de Português, Latim e Grego, vai deixar-nos por ter obtido uma bolsa de estudos da Fundação Gulbenkian para se deslocar para Espanha e Bélgica, a fim de preparar a sua tese de doutoramento.

Ao sr. Dr. Albino, como professor, apresentamos nossos cumprimentos de despedida desejando-lhe que se dê muito bem quer na Espanha, quer na Bélgica, onde o espera uma quadra de trabalho intenso na preparação da tese de doutoramento.

D. Maria Alcide Achando

Houve festa na casa da nossa distinta professora de Inglês, sra. D. Maria Alcide Achando. Motivo? Formou-se em Ciências Geológicas na Universidade de Coimbra o sr. Dr. José Moura, marido da sra. D. Maria Alcide.

No dia da formatura tivemos um feriado que nos soube às mil maravilhas.

Ao sr. Dr. José Moura e à sra. D. Maria Alcide apresentamos sinceros parabéns.

As primeiras notas

Saíram as primeiras notas, relativas ao mês de Outubro e, como era de ver, há notas que satisfazem e outras que revelam um mundo de preguiça que não pode subsistir.

Estamos esperançados que neste mês de Novembro tudo se normalize, pois o termómetro da «aplicação» tende a subir.

Desporto

Para além do campeonato entre os alunos internos, vai brevemente disputar-se um campeonato de futebol, basquetebol e voley, para alunos externos e internos.

Os grupos serão divididos em três séries — 1.º, 2.º e 3.º ciclos — e por anos e turmas.

A primeira série tem 4 grupos: 1.º Ano — Turma A e Turma B; 2.º Ano — Turma A e Turma B.

A segunda série tem 5 grupos: 3.º Ano; 4.º Ano; 5.º A; 5.º B; 5.º C.

A terceira série tem 4 grupos: 6.º e 7.º anos, com duas equipas de cada ano.

Apurado o campeão de cada série, as três equipas disputarão a final para a conquista do título de «Campeão do Instituto Sant'Ana».

Em exposição, já se encontram no átrio do Colégio as medalhas e as taças destinadas aos vencedores dos campeonatos de futebol, basquetebol e voley.

Ao grupo «Campeão da Correcção, será entregue a taça «Artur Teixeira Ribeiro» — oferta do pai da nossa distinta aluna do 4.º ano, Lídia Maria Macedo Ribeiro.

Cinema

Temos uma máquina de cinema. Eis a novidade que temos para contar.

É operador (de cinema, claro está!) o nosso Prefeito, sr. João Fortuna, que já deu algumas sessões com filmes de «Charlot».

PELA VILA

Sessão Cultural

No Cine-Teatro desta Vila, efectuou-se a primeira duma série de conferências promovidas pela Juventude Unida da Mealhada. Presidiu o sr. padre Perreira Dias, Director do Colégio da Mealhada, ladeado pela sr.ª D. Adelaide Falcão Lopes de Vasconcelos, e pelos srs. Dr. João Pêga, professor Armindo Pêga e Dr. Luís Carlos Gama. Este último fez uma análise da obra já realizada por aquela instituição e expôs o programa de futuras actividades, após o que, o sr. Dr. João Pêga apresentou o conferencista, sr. Dr. Abílio de Almeida Matos, professor também daquele Colégio e encarregado da conferência, que dissertaria proficientemente sobre o tema «Espírito Religioso de Camões nos Lusíadas».

No final, o conferencista respondeu a diversas perguntas feitas pelos assistentes. Com as suas felicitações, o sr. Dr. Carlos Gama ofereceu-lhe o emblema de ouro da Juventude Unida da Mealhada.

Casa para Pobres

Com a presença do chefe do distrito de Aveiro, sr. Dr. Manuel Lousada, e dos srs. professores Cesário Azenha e Manuel Ferreira Marques, presidente e vice-presidente da Câmara Municipal, e, ainda, de muitas senhoras pertencentes ao movimento pro-caridade, foram inauguradas seis moradias para outras tantas famílias pobres.

Ao mesmo tempo, foi inaugurado um fontanário que a Câmara Municipal mandara construir no local, como se impunha.

O chefe do distrito entregou às senhoras da comissão um donativo para a aquisição do mobiliário dos pobres agora beneficiados.

Falecimentos

Na última semana, faleceram neste concelho: Deolindo da Silva, de 79 anos, do Luso; Joaquim Simões, de 64 anos, da Ferraria.

Cartaz Cinematográfico

O Cine-Teatro desta Vila, exibe pelas 21 horas do próximo domingo o filme «Bruscamente no Verão passado», e no domingo seguinte, dia 29 do corrente, à mesma hora, o filme «Carícias de Lusco».

Farmácias de Serviço Permanente

No próximo domingo, dia 22 do corrente, está de serviço permanente nesta Vila a Farmácia Brandão, e no domingo seguinte, dia 29 do corrente, a Farmácia Miranda.

ANO VI — Mealhada, 24 de Dezembro de 1964 — N.º 104

Sol da Bairrada

Fundador: **Manuel de Almeida** | Director: **António Ferreira Dias** | Editor: **Manuel Ferreira Santos Louzada** | Administrador: **Ruy Minchin Navega**

Proprietário — **José Manuel Rodrigues** ❉ Redactor — **Silvério Frade Perdigão** ❉ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

Redacção e Administração:
MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Diniz
Andrade
Enfermeiro
C.P. 9 - Vila Robert

É preciso dar o exemplo

Na prevenção de acidentes é preciso pensar também no próximo

É preciso termos em consideração, além da nossa, a segurança dos nossos colegas de trabalho.

É natural que tratemos de nos prevenir contra os possíveis acidentes, mas também devemos procurar proteger os colegas que estão expostos ao acidente, tanto no trabalho como fora dele.

Enquanto trabalhamos precisamos velar pela segurança dos nossos colegas, ensinando-os e ajudando-os a conhecer os riscos que comporta a falta de segurança. Infelizmente, são muitos os trabalhadores que não reparam no que lhes pode acontecer quando desprezam a prevenção.

Dar o exemplo, é tanto ou mais importante que os conselhos ou a ajuda que possamos dar àqueles que trabalham connosco, pois se eles virem que não seguimos as normas de segurança, muito menos as seguirão eles próprios.

Fora do trabalho também é preciso dar o exemplo, e compete aos encarregados mostrar que são cuidadosos na condução dum automóvel, ao atravessar uma rua e até mesmo em casa ou em qualquer outro lugar. Procedendo assim, conseguir-se-á baixar o número de acidentes e por conseguinte o sofrimento que eles acarretam ao trabalhador. Se cuidarmos da nossa segurança e da do próximo, tanto no trabalho como fora dele, alcançaremos o bem estar que todos desejamos.

Ajudemos, portanto, os nossos colegas de trabalho, os nossos amigos, os nossos familiares, a terem em consideração as regras de segurança em todos os seus actos e isto redundará num grande benefício tanto pessoal como social.

O sr. Governador Civil de Aveiro,

acompanhado pelos srs. Presidente da Câmara Municipal de Mealhada e Chefe de Secretaria visitaram o Instituto de Sant'Ana

No dia 5 de Dezembro tivemos a subida honra de receber no nosso Instituto a visita dos srs. Dr. Manuel Ferreira Santos Louzada, Governador Civil do Distrito, Prof. Cesário Rodrigues Azenha e Mário Santos, respectivamente, Presidente e Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Mealhada.

O sr. Governador Civil chegou às 19,30 horas, sendo aguardado pelos directores do Instituto, Rev.º P.e António Ferreira Dias e Drs. Francisco dos Santos Lopes Vinga, pelos sócios da Sociedade Cultural, Liceal e Técnica Sant'Ana, D. Isabel Maria Baptista Vigário e seu marido, sr. Adelino Dias Vingário, D. Elisete Esmeralda Soares Baptista e seu marido Messias de Melo Baptista, pelo Presidente e Chefe de Secretaria da Câmara Municipal e por alguns alunos do Colégio, destacando-se um castelo da Mocidade Portuguesa com a sua imponente fanfarra, recentemente criada, graças a um precioso contributo do sr. Governador Civil.

Depois de prestada guarda de honra, o castelo da M. P. desfilou perante o sr. Governador Civil, Presidente e Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Mealhada, Directores e sócios do Instituto Sant'Ana.

Aos ilustres visitantes foi depois servido um jantar íntimo.

Aos brindes falou o Revº. P.e Ferreira Dias que, depois de agradecer a visita, pediu ao sr. Governador Civil de Aveiro e Presidente da Câmara Municipal de Mealhada que o plano de urbanização de Mealhada se estendesse até à zona do Colégio a fim de que as futuras construções se processassem segundo directrizes certas e não sem rumo definido, como tem acontecido ùltimamente.

Por fim falou o sr. Governador Civil, que, depois de agradecer as homenagens de que foi alvo por parte da Direcção do Instituto de Sant'Ana, vincou bem o longo contributo que o Colégio vem trazer para o progresso da Mealhada.

O sr. Dr. Manuel Ferreira Santos Louzada frizou ainda que a Câmara Municipal precisa, na verdade, de criar a Comissão Municipal de Arte e Arqueologia que regule as construções no nosso meio para que, efectivamente, os prédios a construir, obedecendo a um plano prèviamente estudado, satisfaçam as exigências da estética, da arte e da higiene.

Se te faltar pão um dia
não o peças a ninguém.
Que melhor pão Deus daria
que os beijos da nossa MÃE?

A Pampilhosa e a Companhia dos Caminhos de Ferro

A Pampilhosa é um dos mais importantes centros ferroviários do país.

Ali afluem não só os comboios vindos do norte e do sul, como também os da linha da Beira Alta e da Figueira da Foz, e ainda os comboios internacionais vindos de Paris.

A C. P. tem na Pampilhosa um depósito de máquinas que vai agora ser transferido para Figueira da Foz.

O público de Pampilhosa, descontente com tal decisão, abeirou-se da Junta de Freguesia protestando contra tal mudança.

Por sua vez a Junta de Freguesia enviou uma exposição ao sr. Presidente da Câmara Municipal de Mealhada a fim de que a mesma seja enviada às entidades máximas da C. P.

A nós também parece que o Depósito de Máquinas estaria bem localizado numa zona central como é Pampilhosa, onde não falta espaço para aumentar, se preciso for, as instalações actuais.

Não compreendemos, na verdade, que se vá transferir para a Figueira da Foz um Depósito de Máquinas que tão bem situado está, num local onde se cruzam as linhas de maior movimento, como são as linhas do Norte e de Beira Alta.

Então um comboio que avarie entre Coimbra e Porto ou Guarda-Pampilhosa, por exemplo, terá de esperar por uma máquina vinda da Figueira?

★

Publicamos seguidamente a exposição da Junta de Freguesia de Pampilhosa:

«Ex.mo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Mealhada:

Conforme deliberação desta Junta, em sua sessão de 29 do mês findo, vimos expor a V. Ex.ª o seguinte:

Enquadradas na remodelação dos Caminhos de Ferro, foram feitas diversas obras, em Pampilhosa, entre as quais gabinetes para escritórios, instalações sanitárias, armazéns, placa de viragem de máquinas, cabine de transformação de energia eléctrica, etc., inicial e especialmente destinadas aos serviços de depósito de máquinas e oficinas, aqui existentes desde a inauguração da Linha da Beira Alta.

Quando foram projectadas tais obras, por certo que as Entidades responsáveis não as teriam mandado executar sem primeiramente terem chegado à conclusão de que, qualquer outro lugar, não reunia as condições oferecidas e exigidas por Pampilhosa, não só por ser um entroncamento ferroviário de categoria internacional, como também por estar localizada num ponto onde com prontidão pode prestar socorro a qualquer comboio da Linha do Norte, que circule num ou noutro sentido, linha esta da maior intensidade de tráfego e que, por tal, carece que lhe sejam dispensados os maiores cuidados, como também à Linha da Beira Alta, com os seus comboios de serviço internacional e do Ramal da Figueira da Foz.

Apesar da execução de tais obras vultosas, surgiu inesperadamente a transferência do Depósito de Máquinas para a Figueira da Foz, ficando, assim, aquelas instalações votadas à inutilidade, e a Pampilhosa sem as condições necessárias para atender prontamente a qualquer pedido de socorro, o qual é, presentemente, sobrecarregado com o tempo gasto no percurso Figueira da Foz-Pampilhosa. Ora, isto é absolutamente contrário às exigências, cada vez maiores, a que o movimento dos Caminhos de Ferro obriga. E se observarmos ainda que a Figueira da Foz se encontra no topo de duas linhas de menor importância, no que respeita ao tráfego ferroviário, melhor se ajuizará da inconveniência de tal mudança.

Também o facto originou o desmembramento de bastantes agregados familiares, há muito aqui radicados e com os seus lares aqui constituídos, o que redundou não só no prejuízo próprio dessas famílias, como também no prejuízo económico geral da Pampilhosa, devido à saída de elevado número de funcionários, o que agravou a situação idêntica criada com a saída do Posto de Trêns e Revisão de Bilhetes, existente na Pampilhosa até há cerca de dois anos, ou seja desde a sua mudança para a Estação de Alfarelos.

Porque nos parece ser digno de ponderação o que acabamos de expor, vimos junto de V. Ex.ª solicitar todo o apoio possível para que, superiormente, seja presente a nossa exposição e considerada como é de justiça.

A Bem da Nação. Pampilhosa, 10 de Dezembro de 1964. A Junta de Freguesia».

Movimento Nacional Feminino

A exemplo dos anos anteriores está o Movimento Nacional Feminino a levar a efeito mais um peditório, para as famílias dos Soldados Portugueses, que em Missão de Soberania, lutam pela integridade do solo Pátrio nas cinco partes do Mundo.

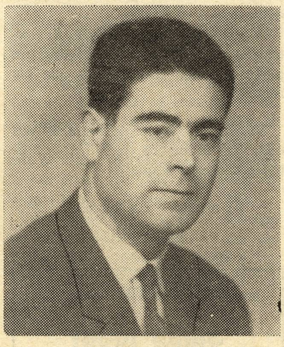
Porque é justo apoiar tão interessante e útil iniciativa, apelamos para o espírito de todos os portugueses que desejam entregar qualquer donativo o deve fazer para a sede daquela Instituição com a maior urgência.

Boas-Festas

«Sol da Bairrada» deseja aos seus estimados assinantes, leitores, anunciantes e amigos, um Natal Feliz e um Ano Novo repleto das melhores prosperidades.

O sr. Dr. António Baptista Martins

é o novo Director da Escola Industrial e Comercial de Amarante



O sr. Dr. António Baptista Martins, licenciado em Matemáticas pela Universidade de Coimbra em 1954, é natural de Barcouço.

Em 1955 leccionou na Escola Técnica de Tomar, vindo no ano seguinte para a Mealhada, onde foi distinto professor no Externato D. Afonso Henriques.

Em Outubro de 1957 passou para a Escola Industrial e Comercial Broterot, de Coimbra, leccionando ainda nos Colégios Alexandre Herculano e Progresso daquela cidade.

Dotado dos mais assinalados dotes de inteligência, o sr. Dr. António Baptista Martins sempre se impôs como exímio pedagogo, grangeando naturalmente a simpatia dos colegas e a admiração dos alunos.

A sua nomeação para Director da Escola Técnica de Amarante é justo galardão para os seus reconhecidos méritos.

«Sol da Bairrada» felicita vivamente o sr. Dr. António Baptista Martins, augurando-lhe muitas felicidades para o seu honroso cargo.

A Filarmónica Pampilhosense

(CONTINUADO DA PÁG. 1)

Momentos de crise e as suas causas. Os conjuntos de Jazz inimigos das Bandas Musicais

Ao lembrar os nomes dos directores da Filarmónica de Pampilhosa, o sr. Pleno parecia querer tê-los todos ali presentes, diante de nós, para que eles ouvissem da sua boca um «muito obrigado» por quanto fizeram por uma Banda de Música.

— É que estas têm atravessado, ùltimamente, uma crise acentuada, mercê da popularização das orquestras, tipo Jazz, que se inventaram —diz com certa ironia o sr. Pleno— para fomento dos bailes.

E o nosso maestro, continuando a dissertar sobre as dificuldades que as Filarmónicas das aldeias atravessam, acentuou:

— Certos elementos desertam das Bandam de Música e ingressam nos «Jazzes» por estes motivos: 1.º — A Banda não pode pagar ao executante o que ele ganha integrado num «Jazz» porque a Banda de Música tem maiores despesas. Em 2.º lugar — comentou o sr. Pleno ainda mais irónico — hoje para se tocar num Jazz nem é preciso saber música: um acordeonista a tocar de ouvido, uma viola eléctrica a acompanhar também de ouvido, um cantor e um baterista, e o conjunto está formado!

Ai! Se cá viessem Lizst, Rossini, Schubert ou Sebastião Bach por certo que lançariam pesada maldição sobre tais conjuntos!

É certo que tudo tem o seu cabimento: As Filarmónicas em festividades solenes, sérias; os «Jazzes» em divertimentos profanos.

O que não está certo e se torna, até, ridículo, é ver um destes conjuntos de seis músicos a tocar numa procissão! E, no entanto, aqui ou além, surgem destas anomalias que, bom era, não existissem.

Subsídios para a Filarmónica

— E quanto a subsídios? Têm recebido alguns de entidades oficiais?

O sr. Pleno, falando agora mais pausadamente, e perdendo momentâneamente a exuberância com que verberava os conjuntos de Jazzes que às Bandas de Música fazem como os lobos aos rebanhos desprevenidos, esclarece, no entanto, prontamente:

— Presentemente, a Filarmónica Pampilhosense sentiu o carinho do actual Governador Civil de Aveiro, sr. Dr. Manuel Ferreira Santos Louzada, que nos deu precioso donativo. A Câmara Municipal de Mealhada também tem dado alguma «coisinha», mas... muito pouco para as nossas necessidades.

Mas, o que nos tem valido, é a incontestável devoção dos nossos associados que têm sido os verdadeiros pilares deste sólido edifício musical que é a Filarmónica de Pampilhosa.

Sem eles, esta Filarmónica teria seguido o caminho que, infelizmente, seguiram as duas Bandas de Música que a Mealhada já teve: o caminho do desaparecimento.

E o maestro Simões Pleno, exprimindo verdadeira tristeza nas palavras que proferia, foi-nos dizendo:

— Não acha que foi uma pena terem-se perdido as duas Bandas de Música que, outrora, tanto nome deram à sede do nosso concelho? É por isso —continuou o sr. Pleno— que eu tenho de render as minhas homenagens sinceras à gente de Pampilhosa que, há 45 anos, vem amparando, à custa de muitos sacrifícios, a Filarmónica da sua freguesia.

Há actualmente mais de 200 executantes todos saídos da Filarmónica de Pampilhosa

— Diga-nos, maestro, tem dificuldade em recrutar elementos para a Filarmónica ou aparecem muitos alunos na Escola de Aprendizagem que a Filarmónica tem?

— Sim, não falta, felizmente, na Pampilhosa, quem queira aprender música para ingressar na Filarmónica. Simplesmente muitos são os que começam e poucos são os que perseveram.

Por outro lado, como em toda a parte, alguns há que, à maneira das andorinhas, depois de amadurecidos nas lides musicais, abandonam a Filarmónica, uns porque os levou a vida militar, outros porque... se cansaram depressa e ainda outros porque se ausentaram do nosso meio.

— Quantos elementos tem a Filarmónica de Pampilhosa?

— Actualmente temos 27 executantes, mas se todos os que se criaram na nossa Filarmónica, ainda hoje lhe pertencessem, teríamos mais de 200 executantes. A maior parte foram meus alunos, e hoje, muitos deles, encontram-se a prestar serviço em Bandas Militares.

— Pode indicar-me alguns elementos que se tenham distinguido, após terem saído da Filarmónica de Pampilhosa?

— Sim, posso referir-lhe que um dos meus filhos, Sílvio Lindo Pleno, que é hoje Sargento-Ajudante e Sub-Chefe na Banda de Música da Escola Prática de Infantaria de Mafra e o outro, Manuel Lindo Pleno, é 2.º Sargento músico e faz parte da Banda Militar de Lourenço Marques.

— A Filarmónica tem sede própria?

— Sim, é uma das regalias de que nos podemos orgulhar. Temos uma sede própria, erguida à custa de muita tenacidade e de muitos sacrifícios.

É justo que eu recorde três nomes que fizeram parte da Comissão que presidiu à iniciativa da construção da nossa sede: Francisco de Sousa Sequeira, Manuel Amaral Cristina e Alexandre Monteiro Ramos. De salientar, sem desdouro para os restantes, a acção notável que o sr. Francisco de Sousa Sequeira tem desempenhado na Filarmónica Pampilhosense, quer na presidência da Comissão pró-sede quer, ainda, na presidência da Direcção.

Um desejo do maestro Joaquim Simões Pleno: Dirigir na Mealhada uma Banda de Música digna desse nome onde pudesse reger obras dos melhores autores

A certa altura, como quem quer saber tudo, mesmo os anseios mais íntimos, dissemos ao nosso entrevistado:

— Agora, que no limiar de um novo ano se pergunta a toda a gente qual a maior ambição para o ano que começa, gostava que o maestro me disesse, musicalmente, quais as suas ambições?

Fitando o horizonte de relance e baixando, depois, os olhos como quem vê aos pés uma fortuna musical, o maestro e compositor disse, convicto.

— Uma das minhas maiores ambições era ver na sede do nosso concelho, na Mealhada, uma grande Banda de Música onde eu pudesse reger obras dos melhores autores, para regalo meu e de todos quantos sabem saborear a boa música.

E como quem quer falar claro:

— Mas não pense que ao dizer isto estou a menosprezar a Filarmónica de Pampilhosa. De modo algum. O que entendo é que, na sede de um concelho, mais fàcilmente seria possível reunir os elementos necessários para a criação dessa grandiosa Banda.

Até a Pampilhosa lucraria com a criação de uma Banda de Música na Mealhada, pois, dessa maneira teria outro estímulo para progredir.

— Há quantos anos rege o sr. Pleno a Filarmónica Pampilhosense.

— Há cerca de 38 anos. Já vê que me merece todo o carinho esta Filarmónica.

Sabíamos que o maestro Joaquim Simões Pleno é autor de várias obras musicais e que, quase todo o programa das Filarmónicas que orienta é da sua autoria. Por isso lhe perguntamos:

— Diga-nos, maestro, das suas composições qual a que mais lhe agrada?

— Talvez o Poema Sinfónico «Playsir de l'amour» e a marcha «Festas da Páscoa» que já foi tocada na Emissora Nacional pela Banda de Infantaria n.º 1, de Lisboa.

Tínhamos chegado ao fim.

Era uma tarde soalheira de domingo.

Em Braga, o clube local jogava com o Sporting Club de Portugal para o Campeonato Nacional de futebol.

Ao inteirar-se da vitória do seu grupo favorito, o Sporting, sobre a equipa bracarense, o maestro Joaquim Simões Pleno disse, entusiasmado, ao mesmo tempo que puxava de um cigarro de filtro:

— Hoje sinto-me feliz: Falei de música e de uma Filarmónica e ganhou o meu clube favorito.

*

O maestro voltou à sua vivenda de Pampilhosa e o desporto e a música iam felizes no coração daquele homem.

Aspor

CONTRA O MÍLDIO
O MELHOR E
O MAIS ECONÓMICO

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

DEPÓSITO EM PAMPILHOSA

Quartel dos Bombeiros Voluntários da Pampilhosa

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Pampilhosa

foi fundada há 38 anos

Em Janeiro de 1927 uma Comissão de Benfeitores teve a feliz ideia de criar esta benemérita Associação de Soldados da Paz. Foram então considerados sócios honorários e beneméritos os srs. Adriano Teixeira Lopes, Joaquim da Cruz, Dr. António Branquinho e outros cuja memória perdura entre todos os Pampilhosenses. Um grupo de benfeitores animados de boa vontade e sacrificados em prol da Humanidade.

Passados dois anos, um dos sócios fundadores, o sr. Adriano Teixeira Lopes, fez a gentil e valiosíssima oferta do seu automóvel, para ser adaptado ao transporte da bomba. Seria este o seu primeiro pronto-socorro. Esta oferta torna-se mais valiosa se tivermos em conta que o mesmo benemérito suportou ainda toda a despesa resultante da sua adaptação.

Outro sócio, o sr. Joaquim da Cruz, ofereceu uma casa que seria o seu primeiro quartel.

Estava iniciada a obra de fazer bem, tendo por lema «Vida por vida».

As direcções não se poupam a trabalhos, não obstando a que, por vezes, sejam mal interpretados, surgindo mesmo certas tempestades, que, como todas, têm a sua bonança.

Os nossos soldados começam a distinguir-se nos serviços prestados, dando origem a certas cartas de agradecimento pelo seu heroísmo, pontualidade e acerto no serviço de incêndios.

Entra-se num período pouco favorável à Corporação, pois que o movimento é muito reduzido.

Vem por fim o ano de 1940 e, despertados do seu marasmo, os corpos gerentes reformam os estatutos e preparam-se para a construção do novo quartel-sede. Esta obra, feita quase só a expensas dos cofres associativos, embora com algumas ajudas particulares, cria pesados encargos à Direcção que se vê obrigada a contrair alguns empréstimos.

Não desfalecem. E assim, em 1943, preparam o carroçamento dum segundo pronto-socorro, este que nos tem servido até à presente data.

Isto, somado aos pesados encargos do quartel, deixam a Associação em precárias condições financeiras.

Surge novo período de crise para os bombeiros que vêem não só diminuídos os seus subsídios, mas ainda cortados. A falta desta ajuda financeira cria graves problemas à Associação. No entanto melhores dias aparecem e a Corporação entra em franco progresso.

A dedicação e carinho das Direcções e Comando foram, finalmente, coroadas de êxito, com a aquisição da Auto-ambulância e do Pronto-socorro cujos serviços é desnecessário enaltecer.

Viaturas dos Bombeiros Voluntários

A ACTIVIDADE DOS VOLUNTÁRIOS DE PAMPILHOSA

Pelas 10 horas do dia 13 do corrente no Quartel dos Bombeiros Voluntários de Coimbra, perante um júri presidido pelo Comandante sr. capitão Armelo Garcia Queiroz e do qual faziam parte o comandante e ajudante de comando, dos Voluntários de Pampilhosa, respectivamente srs. Mário Godinho e Germano Correia Godinho, prestaram provas práticas e teóricas para bombeiros de 3.ª classe os seguintes aspirantes: Guilherme Duarte Veiga, Fernando da Costa Moura, Pedro da Silva Henriques, Feliciano Farinha Maurício, Carlos Alberto Costa e Gil de Almeida, tendo ficado aprovados.

A Pampilhosa Industrial

Os Pampilhosenses dizem — e é verdade — que a sua terra é a freguesia mais industrial do concelho da Mealhada — deste concelho, todo ele situado em plena Bairrada, onde a agricultura, nomeadamente a vinicultura, ocupa a maior parte da população.

Eis as indústrias de Pampilhosa:

CERÂMICA

Cerâmica Excelsior
Mourão, Teixeira Lopes & C.ª L.da
Companhia Cerâmica das Devezas

SERRAÇÃO

Empresa Industrial de Madeiras, L.da
Albano Bastos & Irmão, L.da

PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS

Soprem — Sociedade de Preservação de Madeiras

ADUBOS

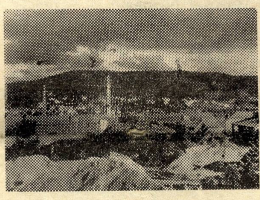
Sociedade Comercial de Adubos, Ceres, L.da
Companhia União Fabril (Depósito)

FUNDIÇÃO

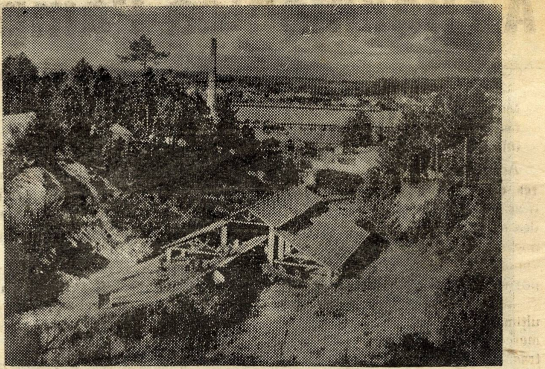
Sociedade Metalúrgica Pampilhosense, L.da
Oficinas de Repicagem de Limas

CAL

Francisco de Sousa Sequeira



Sector da indústria de Cerâmica



Isto é... Pampilhosa. Em primeiro plano a Cerâmica Excelsior e os seus barreiros.

Actuais elementos da Filarmómica Pampilhosense

Diamantino da Silva Pereira (este executante anda há mais de 25 anos na Filarmónica).

Artur da Silva Monteiro (este executante fez a sua primeira saída em 14-4-1963).

Francisco Simões (este executante anda na Filarmónica há perto de 15 anos).

Aurélio Miranda Gomes (entrou a tocar caixa de ouvido em 1957, e hoje sabe música e executa saxofone barítono).

Feliciano Felício (toca caixa e anda na Filarmónica há mais de 15 anos).

Alberto Felício Rama (toca bombo e anda na Filarmónica há mais de 12 anos).

Francisco Felício (é o pratelheiro, e anda na Filarmónica há mais de 12 anos).

Francisco Simões Cristina (este elemento era ainda criança quando veio para a Filarmónica; deve ter 25 anos de músico. Toca trombone).

Joaquim Duarte (tem 12 anos de músico. Toca trombone).

Guilherme Miranda Marques (entrou em 1962, toca clavicórnio).

Manuel Felício dos Santos (entrou em 1 de Dezembro de 1963. Estreou-se no cortejo de oferendas, na Mealhada. Toca trompa).

Joaquim Alberto de Sousa (anda na Filarmónica há mais de 20 anos. toca bombardino).

Benjamim Pina Ferreira (anda na Filarmónica há mais de 12 anos. Toca bombardino).

Armando Fernandes das Neves (saiu com a Filarmónica em 14-4-1963. Toca bombardino).

João Cristina (saiu com a Filarmónica em 29-3-1964. Toca bombardino).

Francisco de Jesus Gomes (saiu com a Filarmónica em 1-12-1963. Saxofone tenor).

Joaquim Gomes (anda na música há mais de 25 anos. Trompete).

Alcides Pereira Simões Lopes (anda na música desde 1960. Trompete).

Agostinho de Oliveira Fernandes (anda na música desde 1963. Trompete).

Silvério Vieira Lopes (anda na música há mais de 15 anos. Saxofone).

Mário Victor Cristina (anda na música há 7 anos. Requinta).

Sílvio Pleno Reis (neto do maestro. Tem 12 anos e saiu a tocar em 13-12-1964. Flautim.

Albano Lopes Simões Direito (anda na música há mais de 10 anos. Clarinete).

Álvaro Nunes Lopes (anda na música há mais de 12 anos. Clarinete).

Adriano Gaspar (saiu a 1.ª vez em 1959. Clarinete).

Eduardo Pereira Simões Lopes (saiu a 1.ª vez em 29-3-1964. Clarinete).

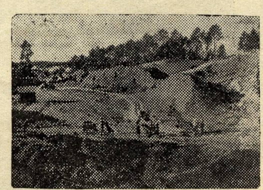
Vergílio Coelho (este é o Porta-Bandeira e anda na música há 1 ano).

Além destes, andam na tropa, nas Províncias de Angola e Guiné:

Álvaro da Costa e Sousa (clarinete).

Euclides de Melo Carrana (saxofone soprano).

José Mendes Peralta (clarinete).



BARREIROS DA PAMPILHOSA
Daqui nasce tejolo e telha da melhor qualidade

Actual Direcção dos Bombeiros Voluntários DA PAMPILHOSA

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Prof. Guilherme Ferreira da Silva;

1.º Secretário — Raul Costa Baptista;

2.º Secretário — José Pereira Araújo;

Substitutos — António Ferreira Marque e Joaquim Ferrei-Inácio.

DIRECÇÃO

Presidente — Agostinho Ribeiro de Moura;

1.º Secretário — Eduardo Silva de Almeida;

2.º Secretário — Júlio Dias Baptista;

Tesoureiro — Joaquim Dias;

1.º Vogal — Mário Godinho;

2.º Vogal — António Rodrigues Manaia.

CONSELHO FISCAL

Presidente — Prof. Cesário Rodrigues Azenha;

Secretário — José Rodrigues Meira;

Relactor — José Simões Lopes.

Corpo Activo — Comandante, Mário Godinho; Ajudante de comando, Germano Correia Godinho; Bombeiros de 1.ª, três; Bombeiros de 2.ª, três; Bombeiros de 3.ª, dez; Aspirantes, doze.

Instalações — A Associação dos Bombeiros Voluntários da Pampilhosa tem uma sede própria.

O Quartel consta de rés-do-chão pouco espaçoso onde as viaturas se albergam dificilmente, e 1.º andar que constitui o Salão de Festas.

Viaturas — Possui esta Corporação três viaturas: um pronto-socorros fechado, veículo muito moderno há pouco adquirido; um pronto-socorro descoberto, muito antigo e uma ambulância.

Associados — O número de associados desta Instituição é de seiscentos.

Aspirações — *a)* Construção duma Casa Escola perto do Quartel, evitando assim, a ida dos Bombeiros a Coimbra. Estas deslocações custam à Associação cerca de seis contos por ano.

b) Alargamento da sede para instalação de salas de instrução de bombeiros e gabinete de direcção.

c) Construção de instalações sanitárias decentes.

d) Compra de máscaras, projectores portáteis, mangueiras, capacetes, cintorões e outros objectos igualmente úteis.

e) Troca da ambulância existente por outra mais actual e de maior capacidade.

d) Aumento do número de sócios.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Ventosa do Bairro

No passado dia 16 de Novembro e em continuação das festas de São Martinho, em Arinhos, deslocou-se um grupo de rapazes à vizinha terra onde fizeram um desafio de futebol amigável com o grupo local. No final, o resultado fixou-se em 2-0 para os da casa. O resultado aceita-se visto que a preparação e poder de infiltração dos da casa pelos seus bastantes jogos já executados em relação aos nossos rapazes foi um pouco superior.

Mesmo assim, sem treinos, e sem terem executado jogos desta natureza, a não ser umas brincadeiras uns com os outros, os nossos rapazes demonstraram do que são capazes. Organizarem um grupo de futebol capaz de fazerem frente a qualquer da zona.

Para isso há grande vontade na maior parte da população da nossa terra, em especial nos briosos rapazes. Mas há qualquer coisa que os traz com as pernas presas. Esse qualquer coisa é o campo. Têm-se dado voltas infinitas e assembleias, e o campo?

Por fim apareceu um local propício para o fazer. Falta agora a vontade do dono do terreno. O sr. Álvaro Pinto, de Arinhos. Estamos todos convencidos de que agora a coisa vai. Pois o sr. Álvaro Pinto, homem de bem, não deixará passar de dizer o seu sim a esta vontade dos nossos rapazes.

Daqui dirigimos o nosso pedido ao sr. Álvaro Pinto e um apelo aos briosos rapazes para que se reunam, e todos unidos, então, não deixem passar esta oportunidade.

NASCIMENTO — Deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª Preciosa Santiago da Cruz, casada com o sr. Faustino Gomes Baptista, desta localidade. Mãe e filha, estão de saúde.

MANUEL FARIA BAPTISTA — Depois de um período de internamento no Hospital Rovisco Pais, já regressou a sua casa nesta localidade o sr. Manuel Faria Baptista, nosso prezado assinante.

Desejamos-lhe as rápidas melhoras.

PRINCÍPIO DE INCÊNDIO — No passado dia 3 do corrente, em casa do sr. Manuel Moreira Mendes que é habtiada pelo sr. Manuel Elias da Conceição, iniciou-se um incêndio, a que prontamente a população acorreu em massa e o apagou ràpidamente. Podia ali resultar um grande incêndio, mas graças à boa compreensão do povo da nossa terra, os prejuízos foram insignificantes.

Casal Comba

Já por mais de uma vez nos temos referido nas colunas deste jornal a diversas necessidades prementes referentes a Casal Comba. Hoje, focamos algumas dessas necessidades: as ruas desta localidade encontram-se em estado deplorável, embora haja a promessa da Edilidade Camarária de as mandar consertar.

Citamos, por exemplo, a rua do Outeiro, que vai do Largo do Chafariz à Vimieira; na estrada que vai para a Pedrulha, encontram-se acerca de 3 anos uns paralelos que foram transportados da vila da Mealhada por alguns habitantes de Casal Comba, com o fim de serem aplicados na referida estrada. 3 anos passaram, e uma parte desses paralelos encontram-se a obstruir a estrada, e outros, na berma, já estão cobertos com silvas e ervas.

Aproveitamos a oportunidade para lembrarmos que esta localidade necessita imenso de água, pois está a servir-se de água imprópria para consumo. Pergunta-se: quando teremos o privilégio que outras terras já usufruem, de podermos ter nas nossas casas e nos fontenários a boa água do Luso?

CHEGOU O SINO NOVO — Já se encontra na torre da Igreja paroquial o sino novo com o peso de 456 quilos.

O povo da freguesia exterioriza o seu contentamento por possuir na torre da sua Igreja o maior sino do concelho e que foi adquirido com o contributo de todos os paroquianos.

A PONTE FOI RESTAURADA — Finalmente a Câmara Municipal, depois de insistentes apelos nossos, mandou restaurar a ponte sobre o rio Córtoma.

Registamos com prazer a notícia, pois aquela onda de destruição não podia continuar.

Melres

ESCOLA DE APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO — Desde há dias que funciona nesta freguesia, no lugar da Boavista, uma Escola particular de meninas, para aprendizagem de trabalhos de costura, cortes e bordados, orientada pela sr.ª D. Virgínia Martins das Neves, que a este mister está dedicando a sua melhor atenção e actividade, não só instruindo as raparigas nessas artes, como ainda incutindo-lhes as mais salutares regras da educação e moral. Parabéns à sr.ª D. Virgínia e oxalá que a sua invenção e exemplo frutifique e seja útil e proveitosa e assim deve ser, tanto mais que presta esse serviço sem auferir a devida remuneração.

— Procede-se à colheita da azeitona, que este ano é muito reduzida, havendo proprietários que não colhem 10 % da sua população normal. Os lagares já iniciaram a sua laboração e oxalá que o azeite seja de rendimento e boa qualidade.

— Realizou-se no domingo dia 22 o casamento da sr.ª D. Maria do Céu de Freitas Teixeira, com o sr. Fernando de Freitas Duarte. — C.

Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho

COLÓNIAS DE FÉRIAS

Para conhecimento dos interessados, informa-se de que a inscrição dos beneficiários da FNAT que desejem frequentor na próxima época balnear as Colónias de Férias portuguesas e espanholas é efectuada durante o mês de Fevereiro p. f.

Esclarece-se que os beneficiários que pertençam a organismos que têm pavilhões privativos nas Colónias de Férias e os desejem frequentar, devem fazer as suas inscrições dentro do citado mês de Fevereiro — 1 a 28 — nesses Organismos.

Os boletins de inscrição encontram-se à venda na Sede da FNAT em Lisboa e nas suas Delegações.

Arinhos

AQUELA ESTRADA DA PÓVOA! — Mais um inverno que se aproxima, sem vermos resolvido o problema da estrada que saindo desta povoação se estende até ao vizinho lugar da Póvoa do Garção, termo deste concelho.

Não se pode admitir que uma estrada de grande movimento como esta, continue principalmente de inverno intransitável ao ponto de nenhum automobilista querer ali deslocar-se.

Se a nossa Câmara não tem verba para consertar a paralelipípedos aquela curta distância, nem mesmo possibilidades de alcatroamento, era razoável que fossem tapados os buracos principais, de qualquer maneira, a fim de se poder mesmo com alguma dificuldade transitar durante a época que se avizinha.

Aqui fica pois, mais um apelo a quem de direito.

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE MEALHADA

Certifico narrativamente que, por escritura de vinte e três de Setembro de mil novecentos sessenta e quatro, lavrada de folhas setenta e três a setenta e cinco, do livro número trezentos noventa e dois, de «Escrituras Diversas, deste Cartório, a cargo do notário, Licenciado Francisco dos Santos Lopes Vinga, foi aumentado de cento e cincoenta mil escudos para um milhão de escudos, o capital social da firma «José Maria Penetra, Limitada», sociedade por quotas, com sede nesta vila de Mealhada, à rua Doutor José Cerveira Lebre, e foi entre todos os sócios resolvido alterar o artigo quarto e parágrafo primeiro do artigo quinto do seu pacto social, os quais ficam com a seguinte redacção:

Artigo quarto: O capital social, já inteiramente realizado em dinheiro, é de um milhão de escudos, representado em três cotas, assim distribuídas: — O sócio João Duarte Sousa Saraiva, quinhentos mil escudos; O sócio Jerónimo Duarte Saraiva, quatrocentos e noventa mil escudos; e a sócia Maria Helena Duarte Matos Saraiva, dez mil escudos.

Artigo quinto — parágrafo primeiro: — Os documentos de responsabilidade e que envolvam qualquer obrigação, para a sociedade, serão sempre firmados, por dois sócios quaisquer.

É certidão narrativa que fiz extrair e vai conforme ao original na parte que fica transcrita a que me reporto.

Mealhada e Cartório Notarial aos onze de Dezembro de mil novecentos e sessenta e quatro.

O ajudante do Cartório,
(ilegível)

CABELEIREIRA
Salão Ideal
Maria José Pratas
Bairro do Estupal, 41
MEALHADA

Notícias de Angola

VILA ROBERT WILLIAMS
(CAÁLA)

A convite do nosso conterrâneo Carlos Dinis Andrade, esteve nesta vila o Ex.mo sr. Dr. Jorge de Andrade, mealhadense dos mais ilustres, que a Angola se deslocou integrado no «Congresso Nacional de Ortopedia e Traumatologia».

Tivemos muito gosto em assistir ao excelente beberete, que estava preparado ao distinto visitante, cujo deu motivo a um animado colóquio entre os convivas, a maior parte dos quais bairradinos indefectíveis.

Mal conhecíamos o nosso distinto conterrâneo, salvo pelo que dele ouvíamos falar como médico de longa projecção. De facto o seu real valor veio comprovar-se através deste Congresso para o qual foi justamente distinguido.

A reunião caracterizou-se de grande animação prolongando-se até começo da madrugada e se mais não durou foi porque o Dr. Jorge, tinha que retirar-se no dia seguinte de manhã para Luanda.

Aquele nosso querido amigo que conhecemos ainda de bibe, tornou-se alvo da simpatia geral, já pela sua personalidade, vincadamente popular, já porque entremeou a conversa relatando peripécias desta sua digressão a terras de África, que embora numa visita relâmpago, teve algo de conhecer os seus mais diversos aspectos.

Mostrou-se o sr. Dr. Jorge Andrade, amàvelmente reconhecido pela recepção que lhe foi feita, mas a verdade é que nós, que, por aqui moirejamos há tantos anos, nos sentimos ainda mais gratos, porque ele trouxe-nos um pouco de ar saudável das nossas terras. Vimos nos seus olhos o ambiente dos amigos velhos, os campos distantes da nossa terra.

No fim do repasto, falaram diversas pessoas a agradecer a atenção e o sacrifício que lhe deve ter causado este desvio de rota para contactar com os seus conterrâneos, alguns até desconhecidos daquele nosso amigo.

Agradeceu em nome de todos, o querido amigo Carlos Andrade, em cujas pálpebras sintilaram lágrimas de emoção.

Daqui endereçamos ao ilustre médico os mais ardentes desejos de boa viagem e que encontre bem todos os seus.

CARTEIRA — Tivemos o prazer de cumprimentar e abraçar alguns amigos conterrâneos — que propositadamente vieram a esta vila para assistir à chegada do Ex.mo médico Jorge Andrade; — os srs. José Barata, Joaquim Rolo, as sr.as D. Edit Barata, América Gomes Reis, Piedade Duarte Crispim, Maria Cerveira Lima, e ainda a esposa do sr. António Branquinho de Carvalho, D. Maria Luisa dos Santos Castanheira Branquinho de Carvalho, e seu filho Henrique José Branquinho de Carvalho, vimos também os srs. João dos Santos Lima e Fernando Cerveira Pais Andrade.

Caála, 18-11-64.

A. Branquinho de Carvalho

Cartas ao Director

António dos Santos Lourenço — Enconra-se internado no Hospital de Santa Maria, em Lisboa, o sr. António dos Santos Lourenço, da Mealhada, em virtude de um acidente de trabalho.

Ao nosso bom amigo e assinante desejamos rápido restabelecimento.

João Alfredo Tovim de Almeida — De Angola escreveu o João Alfredo, da Pedrulha. Diz que se encontra bem e envia saudações para os seus familiares e amigos a quem espera abraçar dentro em breve.

Fernando Rodrigues Lima — Escreveu de Luanda. O jornal lá irá ter, como deseja. Desejamos-lhe muita coragem e... adeus até ao regresso, que, oxalá, seja breve.

Casamento

Na igreja paroquial da Vacariça (Mealhada) teve lugar o enlace matrimonial da menina Aurora Maria Cerveira Gomes, com o sr. Fernando Borges Alves. Apadrinharam por parte da noiva os srs. João Ferreira Machado e a sr.ª D. Aurora Ferreira Gomes e por parte do noivo o sr. Manuel de Oliveira e a sr.ª D. Delminda de Oliveira Castanhas.

A noiva é irmã do sr. António Cerveira Gomes, nosso prezado assinante em Setúbal e colaborador do nosso jornal.

Desejamos as maiores felicidades ao novo casal.

EDITAL

DOUTOR JOSÉ DA CRUZ MARTINS, *veterinário de 2.ª classe e Intendente de Pecuária de Aveiro:*

FAZ SABER que, nos termos do n.º 9, do art.º 7.º do Decreto-Lei n.º 41380, de 20 de Novembro de 1957, a firma **MARQUES & C.ª, L.da**, com sede na Rua Eduardo Alves de Matos, n.º 19, na Vila, freguesia e concelho de Mealhada, deste Distrito, requereu licença para instalar, na dita rua, freguesia e concelho acima referidos, um **ARMAZÉM DE PEIXE PREPARADO (BACALHAU)**.

E como o referido estabelecimento se acha compreendido na classe 2.ª da tabela n.º 2 anexa ao Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas, aprovado pelo Decreto n.º 8.364, de 25 de Agosto de 1922, com o inconveniente de «cheiro», convidam-se, nos termos do referido Regulamento, todas as pessoas interessadas a apresentar por escrito, nesta Intendência de Pecuária, à Rua Conselheiro Luís de Magalhães, n.º 16-2.º, as reclamações que julgarem dever fazer contra a concessão da licença requerida no prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste Edital, podendo na mesma Repartição serem examinados os documentos juntos ao processo.

Intendência de Pecuária de Aveiro, em 30 de Novembro de 1964.

O Intendente de Pecuária,
José da Cruz Martins

Benemerência

Na Sopa dos Pobres, foi entregue pelo nosso assinante Egídio de Azevedo, a importância de 2.000$, que se destina à consoada do Natal e cuja importância foi mandada de S. Paulo pelo nosso assinante e ilustre conterrâneo Ex.mo sr. António Cerveira de Melo, que apesar de viver em São Paulo há mais de 70 anos, não esquece a sua terra, lembrando sempre os desprotegidos da sorte nos dias de Natal. Bem haja.

Desportos

A MEALHADA num campeonato de Basquetebol

(Entrevista com António da Cunhá Marques)

A Mealhada desportiva vive em bastante entusiasmo a novidade que uma das suas colectividades lhe oferece, ou pela primeira vez, na história do desporto local, uma equipa disputar um campeonato desta bela modalidade desportiva.

«Sol da Bairrada» sempre atento a tudo quanto se realize para bem da juventude mealhadense, resolveu ouvir um dos responsáveis da secção desportiva da Juventude Unida da Mealhada.

Deslocamo-nos à magnífica sede da J. U. M., onde na sala de leitura deparamos com o António da Cunha Marques, que aproveitando o dia de feriado nacional debruçava-se sobre os seus livros de ciências naturais, preparando-se para os exames de frequência da época do Natal. Pedimos ao Tomi, assim é o nome familiar do nosso entrevistado de hoje, que nos concedesse alguns minutos, ao que acedeu prontamente. Dirigimo-nos então para o pátio da sede, e aí saboreando as últimas radiações de um magnífico dia de sol, formulamos a primeira pergunta:

— Como nasceu a ideia de organizar uma equipa de basquete na J. U. M.?

Uns momentos de concentração, como que recordando os anos da sua meninice e disse-nos:

— A ideia já vinha de há muitos anos, mas por razões de vária ordem, não foi possível concretizar este anseio de várias gerações mealhadenses. Tivemos nós o ensejo de proporcionar aos mealhadenses este melhoramenoto dentro do sector desportivo, para o que concorreram algumas facilidades agora encontradas.

Falando com serenidade, o nosso entrevistado fez uma pausa, que aproveitamos para esta pergunta:

— Falaste em facilidades, peço que expliques mais pormenorizadamente.

— Com todo o gosto, pois devemos citar sempre aqueles que nos ajudam e desejam ardentemente que a nossa terra progrida em todos os sectores. Assim posso enumerar a Câmara Municipal, Santa Casa da Misericórdia e Instituto Liceal e Técnico de Sant'Ana deram-nos as mãos e nós trabalhamos com todo o entusiasmo para chegarmos a este eufórico momento.

Absolutamente esclarecidos, só temos que nos congratular com tais acontecimentos, e entendemos que devíamos mudar o rumo à nossa conversa. O Tomi com a sua natural calma, aproveitou este intervalo para passar uma vista ao compêndio que tinha entre mãos, mas não demos tempo para isso, pois perguntamos:

— Como estão a recrutar os vossos futuros jogadores?

— Aceitamos todos os miúdos dos 9 aos 16 anos. Assim temos cerca de 50 rapazes, 20 dos quais estão a disputar o campeonato. Esperamos poder atingir a centena de praticantes no próximo ano, o que não deixará de ser interessante.

Concordamos. Enquanto nos deslocavamos para o espaço onde o sol ainda se quedava pusemos a última questão:

— Quais as vossas aspirações de momento?

— De momento as nossas aspirações são praticar o desporto, pelo que de belo e de educativo ele tem e aprender no contacto que possamos fazer com equipas mais evoluídas. Além disto, nós sentimo-nos satisfeitos ao proporcionar aos jovens da Mealhada a prática de tão salutar desporto, retirando-os assim de lugares e práticas menos edificantes.

Os minutos tinham voado e os raios solares já não chegavam até junto de nós. O Tomi tinha de continuar o seu estudo. Despedimo-nos, deixando-o entregue aos livros, que tão bem tem sabido acarinhar estes anos, pois Tomi é dos bons alunos do 6.º ano. Que continue, pois o Desporto precisa que se continue a pensar que Estudo e Desporto não são incompatíveis, mas que se completam.

DESPORTEX

Futebol

O dia 6 do corrente, foi um dia grande para o fuebol em Mealhada; nada menos de 3 encontros, tendo saído vitorioso em todos eles o Grupo Desportivo local. Na primeira competição, às 9 horas, o Desportivo venceu o Beira Mar de Aveiro por 2-1 na categoria de Principiantes. Às 10,30 horas — o prato forte do dia — o Desportivo venceu o Espinho por 2-1, na categoria de Juniores. E finalmente às 15 horas os seniores do Desportivo, em jogo-treino, venceram a simpática equipa do Bolho por 6-2.

Mas, analisemos de per si, embora sucintamente, os três jogos referidos.

No primeiro jogo, com o Beira Mar, os jogadores formaram, sob a arbitragem de Manuel Figueiredo, auxiliado por Santiago e Filipe da Silva:

Mealhada — Oliveira; Paiva (depois Marta), Gameiro e Aurélio; Fausto e Neto; Miranda, Lima, Castelão, Tomé e Machado.

Beira Mar — Victor; Castro, Lourenço e Facica; Isaías e Mónica; Franklim, Gamelas, Guimarães, Rui Fernando e Vidal.

Marcaram pelos locais Castelão e Machado e pelos visitantes Rui Fernando.

Maior domínio dos locais, onde sobressaiu Gameiro, o grande esteio da defesa. Arbitragem pouco certa.

Seguiu-se o encontro de juniores. Sob a arbitragem do sr. Gonçalves, auxiliado por Peixinho e Costa, os grupos formaram:

Mealhada — Aloísio; Matos, Parrera e Pardal; Rocha e Pato; Navega, Ernesto, Barreto (depois Aleixo), Aurélio e Hélder.

Espinho — Alberto; Manuel José, Gomes e Domingues; Belmiro e Armando; Casaleiro, Carlos Alberto, Jorge, Leonardo e Rodésia (depois Olívio).

Marcaram pelos mealhadenses, Navega e Aurélio e pelos visitantes Casaleiro.

Os visitantes começaram da melhor maneira, e o primeiro quarto de hora pertenceu-lhes sem dúvida. Depois os mealhadenses encontraram-se, e no resto do primeiro tempo estes mandaram no terreno, tendo, por sofreguidão e infelicidade, pelo menos três ocasiões do chamado golo feito, que não aproveitaram. No princípio da segunda parte tiveram uma ligeira quebra de rendimento, mas logo a seguir voltaram a exercer domínio, que se manteve até final do encontro.

Quanto ao comportamento global dos mealhadenses foi muito bom, e todos se esforçaram por cumprir, mas é justo que salientemos Navega e acima de todos — e mais fizera se o jogo carrilasse mais para o seu lado — Hélder nas suas incursões rápidas e remates bem despachados da extrema esquerda, mas que tem também, quando necessário, se infiltrar mais perto das balizas, como o seu colega Navega, Parreira, o esteio da defesa, e ainda Rocha e Pardal.

Quanto à arbitragem, o sr. Gonçalves merece nota alta na primeira parte, para ir descendo no segundo tempo, chegando a descontrolar-se depois da marcação da grande penalidade, pelo que deu em consequência anular no último minuto da partida um golo limpo aos mealhadenses, não descortinando nós qual a razão de tal resolução.

Jogo correcto e assistência bastante entusiástica.

Verificamos com satisfação, que, devido às boas exibições dos juniores, que estão melhorando de jogo para jogo e se encontram bem classificados na tabela geral, a ponto de, com um pouco de saber e de felicidade também, se poderem classificar no 2.º lugar — pois os dois primeiros é que prosseguirão na prova — o interesse pelo futebol na Mealhada parece ir gradualmente subindo, o que se nota pela assistência que vai aumentando.

O que é necessário é que os desportistas mealhadenses acarinhem os rapazes e lhes dêem coragem, sem deixarem de ser correctos para com os jogadores adversários, que lutam pela mesma causa.

Finalmente à tarde realizou-se um jogo-treino entre os séniores e o clube do Bolho. A finalidade deste encontro era a preparação dos jogadores séniores, cujo campeonato se aproxima.

Claro que uma parte dos jogadores denotou falta de preparação e contacto com a bola, pois, pràticamente estão inactivos desde a última temporada, mas quanto a outros, verificámos com satisfação que não perderam qualidades, e que, depois de limadas certas arestas pelo treinador, deveremos ter uma equipa que pode dar que falar.

Ao concluirmos estas considerações dos três encontros, devemos frisar que nos foi grato vermos a presença no campo do ex.^{mo} sr. chefe do distrito dr. Manuel Lousada, o sr. vice-presidente da Câmara sr. Manuel Ferreira Marques, o sr. Mário Navega, o sr. dr. Artur Navega Correia e respectivas famílias e outras individualidades — sinal indelével de que o futebol em Mealhada começa a interessar não só a massa anónima dos desportistas e carolas de sempre.

●

No passado domingo, dia 28 de Novembro, os juniores do Grupo Desportivo de Mealhada deslocaram-se a Oliveira do Bairro, onde defrontaram o Sport Clube de Alba para o último jogo da primeira volta. Devemos esclarecer que este jogo devia efectuar-se em Mealhada, mas tal não aconteceu devido ao grupo bairradino ter sido castigado com um jogo de interdição no seu próprio campo.

Sob a arbitragem do sr. Carlos Coelho, os grupos formaram:

Mealhada — Aloísio, Pardal, Parreira e Matos; Ernesto e Pato; Navega, Rocha, Aurélio, Aleixo e Hélder.

Alba — Vinagre; Bastos, Antunes e Geraldo; Zé Manel e Rôla; Zé Luís, Soares, Castro Nunes, Fonseca e Neves.

Marcaram os tentos dos vencedores, Aurélio (2) aos 39 e 43 minutos e Ernesto aos 69 minutos. O tento do Alba foi marcado por Pardal aos 75 minutos nas suas próprias balizas.

Todos os jogadores se esforçaram e jogaram com vontade, mas é justo salientar Navega pelo seu preciosismo e Hélder pelas suas corridas desconcertantes, incursões rápidas e centros de bom quilate. Quando o avançado-centro Aurélio — que está a subir de jogo para jogo — se compenetrar do papel que compete ao avançado-centro e de se adaptar portanto ao lugar, como convém, pois o físico ajuda-o também, não haverá problemas na linha avançada dos juniores do Desportivo.

O jogo foi muito correcto, a assistência muito acolhedora, o árbitro mostrou autoridade e o domínio do jogo pertenceu quase sempre aos mealhadenses.

●

No passado domingo, dia 13 do corrente, o Grupo Desportivo da Mealhada da sua categoria de juniores, deslocou-se a Estarreja, onde foi defrontar o grupo local. Sob a arbitragem do sr. Carlos Coelho os grupos formaram:

Estarreja — Matos, Vito, Júlio, Brandão, Azevedo, Augusto, Bernardino, Óscar, Libório e Miranda.

Mealhada — Nunes, Pardal, Matos Mendes, Parreira, Pato, Navega, Ernesto, Rocha, Madeira e Hélder.

Maracaram os tentos pelos vencedores, Madeira (2), Ernesto e Hélder.

Arbitragem regular.

O grupo mealhadense fez a sua melhor exibição deste campeonato até ao momento presente. Dominaram em todo o encontro, à excepção dos primeiros 15 minutos da segunda parte em que o jogo foi equilibrado. Jogo de grande qualidade, só pecando por falta de remate que a exibição que estavam a fazer o exigia. Nos mealhadenses todos se esforçaram para a vitória, no entanto é de justiça realçar Nunes, Pato, Madeira, Navega e Hélder. O tento de Hélder foi de uma execução admirável: fuga pelo lado esquerdo, a seguir um pequeno internamento e remate fortíssimo ao ângulo superior direito, sem qualquer possibilidade de defesa até para um guarda-redes da 1.ª Divisão. Devemos também salientar Matos, que nas duas épocas anteriores actuou a guarda-redes e que nesta época tem dado uma grande prova de dedicação e esforço na adaptação ao seu novo lugar que é o defesa esquerdo.

A assistência muito correcta, o que nos apraz registar também.

●

No próximo domingo, dia 20 do corrente, o Desportivo recebe a visita do Sanjoanense; que todos os bons desportistas mealhadenses acorram ao campo de jogos dr. Américo Couto a incitarem e acarinharem o seu Grupo — pois está presentemente muito bem classificado, mas que o seu entusiasmo não o leve a não respeitar o clube adversário — notável exemplo de desportivismo e de lição que nos foi dado ver no passado domingo pelos jogadores estarrejenses e seus adeptos.

CLUBE RECREATIVO DE MEALHADA

Assembleias Gerais

No passado sábado teve lugar na sede do Clube Recreativo de Mealhada a Assembleia Geral para a nomeação dos novos corpos gerentes para o ano de 1965, que recaiu nos ex.mos senhores:

Assembleia Geral: Presidente, dr. Manuel de Oliveira Andrade; 1.º Secretário, Mário Artur Costa Santos; 2.º Secretário, Prof. Armindo Pêga.

Direcção: Presidente, Adelino José Dias Vigário; Vice-presidente, Luís Carlos de Azevedo Correia; Tesoureiro, António Joaquim Bengala Reis; 1.º Secretário, António Gomes Santiago Rodrigues; 2.º Secretário, José Inácio; 1.º Vogal, Manuel Jorge Dinis; 2.º Vogal, Manuel Marques.

Conselho Fiscal: Presidente, Carlos Lopes; Secretário, Adelino Augusto Pato de Macedo; Relator, Joaquim Luís de Melo Luxo.

CAMPEONATO DE JUNIORES DA A. F. DE AVEIRO

No passado domingo, dia 20 do corrente, o Desportivo local recebeu a Sanjoanense, a quem venceu por 3-0 com 1-0 ao intervalo.

Sob a arbitragem do sr. Manuel Bastos da Madalena, tendo como seus auxiliares Pompílio Moreira e Armindo Ravasa, os grupos alinharam:

Mealhada — Nunes (depois Aloísio); Peres, Parreira e Pardal; Rocha e Pato; Navega, Ernesto, Vacariça, Madeira e Helder.

Sanjoanense — João Carlos; Clara, Peixoto e Paiva; Manuel Francisco e Amarante; Manuel Augusto, Tavares, Reis, José Augusto e Serafim.

Marcadores: Ernesto (aos 10 minuais), Madeira aos 11 minutos e Vacariça aos 14 minutos da segunda parte.

O vento que soprava vom intensidade, prejudicou bastante o desenrolar do jogo, que prometia ser jogado com basantte interesse.

Francamente, não gostámos da exibição do grupo mealhadense, principalmente no 2.º tempo, quando tinha o vento a seu favor, pois já nos habituámos às boas actuações dos jogadores juniores. Mas neste encontro temos que contar com o factor «vento», que já atrás acentuámos. Os mealhadenses tiveram períodos de grande domínio territorial, mas não o souberam concretizar em tentos devido à sua sofreguidão no remate, não souberam jogar com cabeça e adaptar-se às condições do tempo ventoso. Por outro lado, também é de justiça dizê-lo, os visitantes tinham uma extrema defesa bem organizada, onde subiu a grande altura o camisola n.º 3, Paiva, embora tenhamos de convir que estes foram também muito bafejados pela sorte em alguns lances dos chamados «golos feitos».

Nos mealhadenses todos muito esforçados, mas deve ser cotado em plano de evidência Pato, seguido de Madeira, Parreira e Helder. Nos forasteiros, como já acentuámos, a extrema defesa com Paiva em grande plano. A arbitragem do sr. Bastos muito certa.

*

No próximo domingo, dia 27 do corrente, os mealhadenses deslocam-se ao Beira-Mar, de Aveiro; saída difícil sem dúvida, mas não aflitiva.

*

Os Principiantes foram até Estarreja, onde perderam por 1-3. No próximo domingo, começará a segunda volta, indo estes até Alba.

Maria Emília Costa
Santiago Rodrigues

R. Dr. José Cerveira Lebre, 37
MEALHADA

Executa, com rapidez e perfeição, os mais modernos pontos de fantasia para enxovais de noiva e bébé, pela máquina «SINGER» Plano Inclinado Mod. 411.

Escolha consultando mostruário.

EDITAL

Recenseamento Eleitoral

Mário Artur Mendes Costa Santos

Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Mealhada

Faz saber, nos termos e para os efeitos do disposto no art. 10.º da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1945, com a modificação operada pelo disposto no art. 7.º da Lei 2.100, de 29 de Agosto de 1959, que o período para a inscrição no recenseamento dos eleitores da ASSEMBLEIA NACIONAL, no ano de 1965, terá início em 2 de Janeiro e terminará em 15 de Março do mesmo ano.

Ao abrigo do disposto nos arts. 1.º e 2.º da citada Lei 2.015:

São eleitores e, como tal, recenseáveis:

1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português;

2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre aplicação de capitais;

3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

a) Curso geral dos liceus;
b) Curso do magistério primário;
c) Curso das escolas e belas artes;
d) Curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;
e) Curso dos institutos industriais e comerciais.

4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.os 1.º ou 2.º.

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras que vivam inteiramente sobre si.

5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino que, sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200$00.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

a) Pela exibição de diplomas de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;
b) Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;
c) Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;
d) Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art. 13.º da citada Lei.

A prova do pagamento referido nos n.os 2.º, 4.º e 5.º faz-se:

a) Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;
b) Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da secção de finanças.

Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

A prova das habilitações referidas no n.º 3.º faz-se:

Pela exibição do diploma de curso, da certidão ou da pública-forma respectiva, perante a comissão de freguesia ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no art. 13.º da citada Lei.

Não podem ser eleitores:

1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;

2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notòriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença;

3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;

4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;

5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos;

7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como estado independente e à disciplina social;

8.º — Os que notòriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos com direito a voto poderão requerer a sua inscrição no Recenseamento ao Presidente da Comissão Recenseadora, por intermédio das Comissões de Freguesia, e deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, estado, profissão, habilitações literárias e morada.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Paços do Concelho, 26 de Dezembro de 1964.

O Chefe da Secretaria,

Mário Artur Mendes Costa Santos

Linhas cruzadas ...e aqui temos a movimentada Estação dos Cminhos de Ferro de Pampilhosa.

A PAMPILHOSA

e a projectada transferência do Depósito de Máquinas dali para a Figueira da Foz

Como oportunamente referimos no último número do nosso jornal, a Junta de Freguesia de Pampilhosa enviou à Câmara Municipal de Mealhada uma exposição, reagindo contra a anunciada transferência do Depósito de Máquinas de Pampilhosa para a Figueira da Foz.

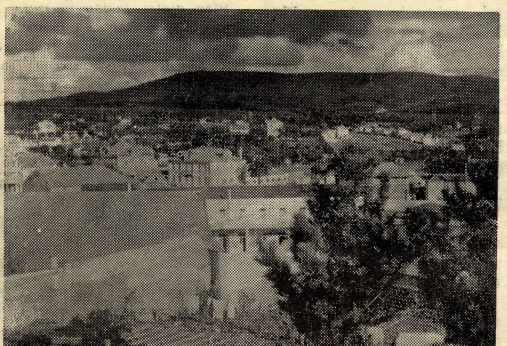
Nessa exposição, fazia-se referência ao dinheiro já gasto pela C. P. no Depósito de Pampilhosa e considerava-se a Figueira como lugar «fora de mão» para Depósito de Máquinas.

Um nosso leitor, concordando em absoluto com as razões aduzidas na referida exposição, escreveu-nos a contar mais o seguinte:

«Além das obras relatadas na exposição apresentada, e de outras que não constam, há ainda que destacar os balneários e vestiário devidamente apetrechados para servir o pessoal operário, obras estas onde foram gastas grandes somas de dinheiro. Se tanto aquelas como estas obras foram custeadas pelo Plano de Fomento, atendendo ao período difícil porque atravessa a Nação, é lícito e oportuno perguntar: — Teriam sido bem administrados os dinheiros saídos dos cofres do Estado?

Tudo indica que não. Por outro lado, a transferência do Depósito de Máquinas para Figueira da Foz teve em vista os interesses do público e os da própria Companhia? Quanto àqueles, podemos afirmá-lo que não.

Quanto a estes, do que se relata, não é difícil concluir que também não. Senão, vejamos: — Em determinado dia do corrente mês o comboio de passageiros n.º 1221 esperou 30 minutos em Pampilhosa por não haver máquina para o rebocar. O mesmo comboio e pelo mesmo motivo, no mês de Setembro findo, ficou retido em Pampilhosa 1 hora e 35 minutos. Também, em determinado dia do corrente mês, o comboio de passageiros semidirecto n.º 1211, para não ficar retido em Pampilhosa, teve de ser retirada a máquina do comboio de mercadorias que seguia para Guarda, que circulou isolada de Mangualde a Pampilhosa. Para o comboio de mercadorias seguir ao destino, foi expedida isolada uma máquina de Guarda para levar o comboio ali deixado pela máquina que teve de regressar a Pampilhosa. Mesmo assim o referido comboio perdeu tempo. No dia imediato, o mesmo comboio aguardou em Pampilhosa a chegada de uma máquina que propositadamente circulou isolada de Vilar Formoso. De contrário, o comboio ficaria retido nesta estação. Só nestas circulações foi feito um percurso inútil de 360 quilómetros. A automotora 1320, em determinado dia de Julho, pediu socorro de Mangualde que teve de ser dado por uma automotora de Figueira da Foz. Tudo isto porque de Pampilhosa foi retirado o Depósito de Máquinas. Muitos e muitos outros casos há. Tantos, que chegariam para encher as colunas deste jornal. Mas apresentar mais, para quê? Não serão estes mais que suficientes para pôr em dúvida a conveniência que houve em ser tomada aquela medida? Da análise do que ficou esclarecido, de forma inequívoca, está demonstrado que sim. Há ainda a considerar a hipótese de um acidente grave na linha do Norte ou da Beira Alta, para o qual seja indispensável socorros urgentes com pessoal operário, materiais, etc. É a localização de Figueira da Foz que pode prestar aqueles socaoros urgentes, ou Pampilhosa? O público, paciente e sofredor, na impossibilidade de recorrer a outro meio de transporte, tem de suporthr resignadamente estes desmandos. Até quando? Cremos que o assunto não deixará de ser considerado pela entidade competente e apelamos para Sua Ex.ª o Sr. Ministro das Comunicações, em defesa dos interesses do público e por isso, podemos dizer: Até breve.»



Ao fundo a serra do Buçaco. A Pampilhosa começa a ter pergaminhos de vila...

Estabelecimentos Comerciais da Pampilhosa

Artur Durães, Herd. de Bernardino Luís de Albuquerque, Luís da Costa, Lívia de Melo e Matos, António Ferreira, António José dos Santos, Rita Henriques, Agostinho Rodrigues de Moura,Joaquim Melante, Ivone Nunes Marques, Bermira Ferreira, Armando Soares Veiga, Abel Agante da Silva, Joaquim Cristino da Silva, Joaquim Dias, Francisco Felício, Vasco Soares Cadete, Ataíde dos Santos, Alfredo Rodrigues, Mário da Silva, José Fortunato dos Santos Pereira, Manuel Cristino Amaral, Manuel Gomes Carlos, Edmundo Duarte de Carvalho, Mário Gonçalves da Cruz (Bife) José Augusto Antunes.

Estabelecimentos de Carnes Verdes da Pampilhosa:

Manuel Gomes Cristina, Gilberto Simões Ferreira, Manuel Simões, José Maria.

CAFÉ ANGOLA.

Barbearias:

João Coelho de Almeida, Fernando Martins, Fernando Salgueiro, Augusto Rodrigues Pinto, Albano Rodrigues Pinto.

Oficinas de automóveis:

Manuel Nunes.

Pensões e Casas de Pasto:

Restaurante da Estação, Pensão Marques, Rainha Santa, Penalty, Adega Machado, Escondidinho.

Pampilhosa

Esta freguesia foi um Curato anexo à freguesia de S. Vicente de Vacariça, da apresentação do Colégio da Graça de Coimbra, no termo da antiga vila de Vacariça. Passou a freguesia independente, com o título de vigararia. Pertenceu ao concelho de Coimbra, passando para o da Malhada em 31-12-1853. Na povoação existe ainda uma igreja gótica, muito modificada no século XVII. Muito arruinado existe, também, um paço manuelino, construído em 1510 pela abadessa do convento de Lorvão, D. Catarina de Eça Tem interessantes janelas geminadas. Compreende os lugares de: Canedo, Entroncamento, Feira, Lagarteira, Pampilhosa, Alto da Formiga e Valongo.

(Enciclopédia Luso-Brasileira)

EDMUNDO DE CARVALHO

A Pampilhosa tem no sr. Edmundo de Carvalho um criterioso árbitro de futebol.

A senda da arbitragem é caminho difícil, iriçado de grandes dificuldades.

Arbitrando normalmente desafios da I Divisão do Nacional, o sr. Edmundo de Carvalho tem sabido honrar os pergaminhos da arbitragem, sendo considerado um dos bons filiados da Comissão Distrital de Aveiro.

A propósito de um processo que lhe foi instaurado, após ter dirigido o Vitória de Guimarães-Leixões, soubemos que o processo foi arquivado, saindo o sr. Edmundo de Carvalho ilibado de qualquer falta.

«Sol da Bairrada» felicita este brioso juiz do Desporto.

Companhia de Seguros Império
Agente em Pampilhosa
António Carvalho Saraiva
Telef. 94112

Simões & Reis
Com Oficina de Repicagem de Limas
LARÇÃ – Pampilhosa

«O ESCONDIDINHO»
DE
Mário Gonçalves da Cruz
Vinhos, Petiscos, Tabacos e Lotarias
Agente de Jornais e Revistas
PAMPILHOSA

CASA DE MÓVEIS
DE ***Joaquim Melanda***
Telefone 94277 – PAMPILHOSA
Mobílias completas – Colchoaria – Tapeçaria – Malas
Sumaúma – Arcas modelo oriental – Revendedor dos colchões Molaflex e outros

Barbearia Coelho
Avenida da República
PAMPILHOSA

Alfaiataria Luso-Brasileira
DE
MÁRIO DA SILVA
PAMPILHOSA

Vida Agrícola

Um novo processo de defesa de culturas contra pássaros

As vinhas de uva de mesa, as fruteiras e diversas plantas hortícolas e ornamentais produtoras de sementes ou frutos são atacadas por pássaros — em especial por pardais — que causam prejuízos apreciáveis, por vezes mesmo totais.

Contra este flagelo não tem havido um modo de luta verdadeiramente eficaz, muito embora o agricultor ao longo dos tempos, sempre tenha lançado mão dos mais variados meios ao seu alcance para livrar as suas culturas de tão nociva praga.

O recurso a ruídos, espantalhos, tiras reflectoras e até detonadores automáticos são quase sempre soluções pouco seguras, pois, como é de conhecimento geral, os pássaros a tudo ou quase tudo se habituam.

Para a defesa das sementes lançadas à terra sempre é possível revesti-las com repulsivos ou venenos, ou, em alfobres e viveiros pequenos, cobri-las com redes velhas, por exemplo. Porém, para as plantas em crescimento ou em produção de sementes ou frutos suculentos, além dos métodos falíveis acima apontados, não há uma solução fácil.

Recentemente tivemos ocasião de apreciar de perto uma técnica que tem provado razoàvelmente na defesa das hortas contra os pássaros.

Dado o interesse que este novo método pode realmente ter para o nosso produtor, vamos tentar descrevê-lo sumàriamente, pois que na realidade trata-se dum processo de muito fácil realização e que qualquer leitor poderá pôr em prática sem dificuldades de maior.

Esta técnica consiste em cobrir as culturas a proteger com uma trama de fios muito finos de viscose branca (seda vegetal), que afasta os pássaros ou impede a sua penetração nas plantas, não as afectando de modo nenhum tanto no que se refere à luz como à humidade necessárias ao seu desenvolvimento ou à maturação dos frutos.

Os fios de viscose apresentam-se no comércio geralmente como uma mecha compacta de 6.000 fios, com o peso de 1 kg. e 160 metros de comprimento. Estas mechas desdobram-se fàcilmente à mão e, quando completamente abertas, permitem cobrir faixas de 4 metros de largura. Cada mecha dá portanto para proteger 640 metros quadrados (4×160) de culturas hortícolas ou arbustivas, embora na prática tal superfície possa subir para 800 m. q.

A técnica de aplicação é muito simples. A mecha de viscose inicialmente presa ao solo por meio de ligações e estacas ou até com o auxílio de pedras grandes deverá ser esticada sobre as plantas a proteger, com o auxílio de uma forquilha.

Na distribuição de mecha, esta nunca se deve torcer e a cobertura de qualquer planta não deve ser feita com chuva ou sobre plantas orvalhadas, tendo sempre o cuidado de prender as pontas ou os flancos da mecha ao solo, por meio de pedras ou torrões. Para proceder à colheita ou se retira toda a trama ou se levanta onde for preciso. Recorrendo a pequenas estacas, pedras e esticadores de cordel ou outros suportes é ainda possível proteger cereais ou outras sementes em eiras, todos os alfobres, viveiros pequenos, etc.

A operação será facilitada quando executada simultâneamente por duas pessoas, pois que enquanto uma espalha a viscose sobre as plantas outra pode auxiliar a sua melhor distribuição.

Conforme se pode avaliar pelo que ficou descrito, trata-se dum método não muito dificultoso e que na prática tem dado resultados satisfatórios.

VENDEM-SE

Uma máquina de escrever e uma secretária de esteira.

Trata:
Armando Esteves — LUSO

Novidades Literárias
PELO PREÇO DE SALDOS
Escreva directamente à EDITORIAL
Apartado 2096 LISBOA 2

Envios à cobrança sem mais despesas. Peça catálogo do nosso fundo editorial, pois concedemos facilidades de pagamento.

LOTE 13 (54$); «Porque não vencemos?», por GOLDWATER; «Espiões atómicos» e «Um psicólogo num campo de concentração».

LOTE 14 (48$60): «O Demónio do Mar Vermelho»; «Os grandes inventores» e «Lawrence da Arábia».

LOTE 15 (40$50): «Pode mudar a sua vida pelo poder psíquico»; «O homem do Everest» e «Drogas maravilhosas».

LOTE 16 (54$): «Espionagem atómica» e «Piloto de guerra».

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

★

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA

★

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

Uma carta

De J. Carranca Redondo — Licor Beirão — Lousã, recebemos com pedido de publicação:

«É com o maior prazer que venho participar-lhe que já terminou no Tribunal da Relação de Coimbra a acção judicial que contra mim foi posta por uma Companhia Françesa de Licores com sede em Paris. Foi-me feita justiça: o *Licor Beirão continuará em Portugal e em todo o mundo.*

Pretendia a referida companhia que retirasse do mercado e deixasse de vender o Licor Beirão, com a alegação de que o mesmo se assemelha a um seu licor, de marca que, como compreenderá, não faço referência, para que dia não resulte qualquer publicidade.

Foram cautelosos os Senhores Franceses, pois foram ao ponto de contratar ,para os representar em Juízo nos Tribunais Portugueses, um ilustre professor de direito, da Universidade de Lisboa.

Mas confundir o nome Licor Beirão com outro de qualquer origem estrangeira, só ao diabo poderia lembrar.

Pretender uma confusão com as garrafas, também só ao diabo poderia lembrar, tanto mais que a garrafa do Licor Beirão já se encontra registada desde 1944 e é usada desde 1932, ao passo que a garrafa do Licor Francês só em 1947 foi registada em Paris e, em 1948, em Lisboa. Se nas garrafas pudesse existir qualquer semelhança o registo nunca seria aceite em Portugal à casa Francesa.

Pretendeu, sim, julgo eu, a Companhia Francesa, fazer publicidade em Portugal à custa da propaganda e da aceitação que tem tido no nosso País, e até no estraneiro, o Licor Beirão, mas, sobre este aspecto, também foram infelizes.

Ainda não posso deixar de manifestar a minha grande surpresa por ter havido um advogado português, que tivesse tomado conta de tal acção e pretendido justificar a sua intervenção com a alegação de uma possível confusão, como se a palavra Beirão, tão portuguesa e tão nossa, pudesse admitir qualquer semelhança com o francês, inglês ou mesmo chinês!

Certo de que continuará, como até aqui, a dar ao Licor Beirão a sua habitual preferência, por se tratar de um produto 100% português, subscreve-me

Muito respeitosamente,
J. Carranca Redondo

EDITAL

António Manuel Brogueira Rodrigues Contente, Tesoureiro da Fazenda Pública de 3.ª classe, em serviço no concelho de Mealhada:

Faz saber que, durante o próximo mês de Dezembro, se encontra à cobrança à boca do cofre, por uma só vez, o *Imposto Complementar do ano de 1963,* vencendo juros de mora a partir de 1 do mês seguinte e relaxando em 1 de Março de 1965.

Para constar mandei dactilografar o presente e idênticos, que vão ser afixados nesta Tesouraria e Repartição de Finanças e divulgado o seu conteúdo através da imprensa.

Tesouraria da Fazenda Pública do concelho de Mealhada, em 20 de Novembro de 1964.

O Tesoureiro,
António Manuel Brogueira Rodrigues Contente

Publicações recebidas

REVISTA OLIVA

Dirigida distintamente pela dinâmica D. Alice de Azevedo, recebemos o último número desta consagrada revista de modas e literatura «Oliva».

DO CENTRO PORTUGUÊS

Do Centro Português no Brasil, recebemos o n.º 113 da sua revista literária da autoria da ilustre escritora D. A. Prada Soares.

DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Desta prestimosa Instituição, tivemos o gosto de receber o n.º 2 do seu boletim informativo do ano corrente.

CASAS DO POVO

Também das Casas do Povo, recebemos o seu Mensário, relativo ao mês de Novembro e dedicado à Província do Ribatejo.

PROPRIEDADE URBANA

Da Direcção do sr. João Afonso Corte Real, recebemos o n.º 149 do Boletim Bimestral do mês de Novembro.

A todos os nossos melhores agradecimentos pelas publicações recebidas.

Há 73 anos

foi distribuído na Sertã este anúncio:

«Manuel Ferreira, srugião rigedor, comerciante e agente de interros. Respeitosamente informa as senhoras e cavalheiros que tira dentes sem esperar um minuto, aplica cataplasmas e salapismos a baixo preço e vixas a 2 réis cada garantidas.

Vende pelumas, cordas, corta calos, juanetes, aços partidos, tusquia burros uma vez por mês e trata das unhas ao ano.

Amola facas e tizoiras, apitos a 10 réis, castiçais, fregideiras e outros instrumentos muzicais a preços muito reduzidos.

Ensina grammatica e discursos de maneiras finas acim como catecismo e oretografia, cantos e danças, jogos de sociedade e bordados. Perfumes de todas as qualidades.

Como os tempos vão maus, pesso licença para dizer que comessei também a vender galinhas, lans, porcos e outra criação. Camisolas, lenços, ratueiras, enchadas, pás, pregos, tijôlos, carnes, chouriços e outras ferramentas de jardim e lavoira, cigarros, pitrol, augardente e outras matérias inflamáveis.

Hortaliça, frutas, músicas, lavatórios, pedras damolar, sementes e loiças e manteigas de vanha de porco.

Tenho um grande çortimento de tapetes, cerveja, velas, phosphoros, outras conçervas como tintas, sabão, vinagre, compro e vendo trapos e ferros velhos, chumbo e latão.

Ovos frescos meus, paçaros de canto como mochos, jumentos, piruns, grilos e depósito de vinhos da minha lavra.

Tualhas, cobertores e todas as qualidades de roupas.

Ensino jiografia, aritmética jimnastica e outras chinezisses».

HUMORISMO

Nm dos dias mais quentes do verão, um petiz reparou que o sol se ocultava por momentos atrás de uma nuvem.

— Olhe, mãezinha, como faz tanto calor; até o sol se põe à sombra!

★

O barbeiro: — Não fiz a barba a V. Ex.ª o mês passado?

O freguês: — Não; esta cicatriz que tenho na cara foi consequência dum desastre de automóvel.

★

— Esta faca não está limpa, Justina.

— Pois devia estar, minha senhora; a última coisa que cortei com ela foi sabão!

★

Filho: — Mamã, deixa-me ir à rua? Dizem que há um cometa e eu quero vê-lo...

Mãe: — Vai então, meu filho, mas, vê lá, não te aproximes.

★

— Vou às bodas de prata do meu melhor amigo.

— ¿Ah! Casou-se há 25 anos?

— Não. Casou-se 25 vezes.

★

— O Alberto pôs o retrato da sogra na cigarreira.

— ?!

— É para ver se consegue deixar de fumar...

★

— Papá, porque não se deve perguntar às senhoras que idade têm?

— É para as não obrigar a mentir.

★

O visitante: — O senhorio deve pedir muito pela renda da sua casa, não?

A dona da casa: — É verdade. Só no mês passado pediu ao meu marido sete vezes para lha pagar.

★

Num restaurante:

— Quanto custa um bife com batatas?

— Quinze escudos.

— E sem batatas?

— O mesmo preço. As batatas são de graça.

— Então traga-me um prato de batatas e um papo-seco para acompanhar.

PRÉDIOS

Vendem-se três em Mealhada na Rua Dr. Costa Simões.

1.º — Com os n.os 16, 18 e 20, composto de r/c e 1.º andar, de lojas e habitação c/ cinco inquilinos.

2.º — Com os n.oos 76 e 78 c/ r/c ocupado com armazém de mercearias e 1.º andar e sótão livre para habitação.

3.º — Um prédio para demolição e reconstrução junto ao 2.º prédio pelo lado da Rua da Amoreira.

Para tratar na Rua do Brasil n.º 148 em Coimbra ou aos sábados no 2.º prédio em Mealhada.

Guarda livros

Trata de qualquer escrita em regimem livre. Montagem, Peritagem e Balanços.
Apartado n.º 17
ANADIA

Tractor
ALUGA
Manuel Cerveira Louzada
ANTES — MEALHADA
Telefone, 22259

PELA VILA

Sessão do Município

Sob a presidência do sr. professor Cesário Rodrigues Azenha, reuniu a Câmara Municipal desta vila, que tratou de vários assuntos de interesse para o concelho e despachou expediente diverso. Pelo chefe da Secretaria foi exposta a situação financeira do Município, com dívidas de tal montante, que foi deliberado cancelar até ao ano de 1966 na realização de quaisquer obras de grande vulto — exceptuando, é claro, as já em curso e comparticipadas pelo Estado.

Director Geral de Urbanização

Esteve nesta vila o sr. Director Geral dos Serviços de Urbanização, a fim de se inteirar dos trabalhos a efectuar na fonte do Salgueiro, cuja urgência é premente, com vista ao eficiente abastecimento da vila da Pampilhosa.

Grémio da Lavoura da Mealhada

No dia 27 do mês findo realizou-se na sede do Grémio da Lavoura de Mealhada a reunião do Conselho Geral do mesmo Organismo, para a eleição da mesa do mesmo Conselho Geral, a qual recaiu, por aclamação, nos Ex.mos srs.: dr. Artur Luís Navega Correia, Alberto Lindo da Cruz, Manuel dos Santos Cerveira Lousada e Albano Fernando Lindo, respectivamente presidente, vice-presidente e secretários.

De igual modo o mesmo Conselho, aprovou por unanimidade o primeiro orçamento suplementar para o ano em curso, e, ainda, o orçamento ordinário para 1965.

Falecimentos

Ultimamente faleceram neste concelho: Maria da Conceição dos Reis Paredes, de 1 ano, do Travasso; Ana Gomes, de 85 anos, de Casal Comba; Luís Catalão, de 85 anos, de Lendiosa; Maria Helena Silva, de 1 ano, da Mealhada; Josefina Maria, de 88 anos, de Lendiosa.

Augusto Francisco Gomes

Na sua residência em Mealhada, faleceu, com a idade de 73 anos, o sr. Augusto Francisco Gomes, nosso prezado assinante.

O extinto era casado com a sr.ª D. Ana Ferreira da Costa, pai das sr.as DD. Maria da Conceição, Aurora, Manuel e António Ferreira Gomes, sogro dos srs. Guilherme Semedo, José de Oliveira, Manuel Pinto Varela, e avô do professor Augusto Manuel, José, Orlando, Guilherme, António José (que está prestando serviço militar em Angola), António Cerveira (funcionário da Celulose em Setúbal) e ainda de Aurora Maria, Olga, António e Corália.

O seu funeral constituiu uma grande manifestação de pesar, pois o extinto gozava das simpatias gerais.

«Sol da Bairrada» apresenta o seu cartão de condolências à família enlutada.

Doente

Foi internada de urgência numa clínica de Coimbra, a sr.ª D. Isaura Machado Mega, esposa do nosso assinante desta vila, sr. Augusto Mega de Andrade.

Desejamos as suas rápidas melhoras.

Aniversários

Passaram mais um aniversário natalício em 3 do corrente, os nossos prezados assinantes srs. Egídio de Azevedo, Alexandre Soares Cadete e Acácio Ramos de Jesus, todos desta vila.

Os nossos parabéns.

Sopa dos Pobres da Mealhada

No passado dia 5 de Novembro, na sala Cerveira de Melo, da Sopa dos Pobres desta vila, reuniu a Assembleia Geral desta prestimosa Instituição, para a eleição dos Corpos Gerentes para o triénio 1964-1966, que ficou assim constituída:

Assembleia Geral — Presidente, Mário Navega; Secretários, D. Gracinda Almeida Lopes e Orlando Breda Baptista.

Direcção — Adelino José Dias Vigário; Dr. Manuel Oliveira Andrade; Manuel Ludgero Varela Pinto; D. Isabel Maria Breda Baptista Vigário; D. Maria de Lurdes Andrade; D. Maria Luiza Michin Navega; D. Maria Joana Alegre Pires dos Santos.

A posse ser-lhes-á conferida no último domingo do mês de Dezembro.

Desastre de viação

No passado domingo, cerca das 8,30 horas, quando o carro ligeiro IA-85-59, se dirigia do Porto para Nelas, ao passar em frente da Casa Floresta, perto do posto da P. V. T. em Mealhada, apareceu-lhe pela frente um carro que, ao desviar-se para outra casa de comidas que lhe figa pegada fê-lo passando rente ao outro carro, dando motivo a que o condutor daquele ao tentar travar, receando o embate, os travões não obedeceram em condições devido à estrada estar escorregadia, indo assim de encontro a uma montra da citada Casa da Floresta, estilhaçando-a e ficando a parte dianteira do carro bastante danificda.

Os feridos, que eram os srs. Rogério Pinto, de 30 anos que o conduzia e vinha acompanhado das senhoras DD. Rosa Marques Cardoso Pinto, sua esposa, de 25 anos, e ainda Rosa Pereira Pedrosa Queirós, de 58 anos, Diamantina de Almeida, de 55 anos e Albertina Pereira de Almeida, de 65 anos, seus familiares, naturais do Porto, foram conduzidos ao hospital local, onde lhes foram prestados os primeiros socorros pelo sr. Dr. Manuel Andrade e enfermeiro Artur Lousada, regressando depois em carro de praça a essa cidade. Quanto ao outro automóvel, que levava um casal jovem, apercebendo-se o seu condutor o que tinha acontecido, pôs-se imediatamente em fuga, metendo pela floresta a caminho pela estrada do Luso, e apenas se sabendo que era um Vauxal.

Gratidão

Os bons amigos
Estão à beira de uma crise
De forte trovoada

Tréguas de violência então
Vem assistir às festas
Na contextura do plano

A saudade,
lagarto!
Vem
Que tão adulterada tem sido
Com objectos de ofensa

A grande moda
É imitar de repente
Por isso temos orgulho
Da beneficência.

F. S.

Os nossos amigos

Pagaram a sua assinatura respeitante ao corrente ano, os nossos seguintes assinantes:

Com 120$00 — o Ex.mo sr. Joaquim Simões de Almeida — Angola.

Com 20$00 — os Ex.mos srs.:

D. Elisa Guedes da Costa Ferreira — Porto; António Cerveira Gomes — Setúbal; António da Silva Oliveira — Setúbal; Fernando Pires — Coimbra; Sebastião Ferreira Verga — Avanca; Álvaro Bastos Miranda — Tavira; António Carranca — Guarda; Armando Carramate — Sepins; Fausto Simões Cúcio — Cantanhede; Agostinho Fernandes — Murtede; Anacleto Augusto Macedo e Brito — Sepins; Manuel dos Santos Carramate — Sepins; Manuel dos Santos Torres — Sepins; Manuel Francisco Macedo — Bolho; Manuel Pereira Ferraz — Bolho; Padre José Augusto Ferreira de Sousa — Enxofães; Dr. Alfredo Valente — Sepins; Josué Ribeiro Agostinho — Cantanhede; Delegação do Banco E. Santo e Comercial de Lisboa — Anadia; Padre Manuel António Martins — Moita; Padre Joaquim Faria — Vilar da Andorinha; Dr. Joaquim Ribeiro Breda — Aveiro; D. Maria Adelaide Iria — Aveiro; Juvenal dos Santos Costa — Portunhos; Lúcio Seabra — Sangalhos; Caves Aliança — Sangalhos; V.ª de Carlos Torrão — Ílhavo; Américo Ribeiro — Ílhavo; Artur Rodrigues de Matos — Arrentela; Manuel Rodrigues Alves da Costa — Almada; António Valentim Duarte — Arganil; Ramiro Castanheira Jorge — Arganil Padre Alberto Lopes Gil — Lorvão; D. Maria da Conceição L. Pereira — Argoncilhe; Luís Ribeiro — Adémia; Padre António Lopes de Melo — Pousa Flor; António Manuel Xavier Tomé — Mortágua.

Gil de Almeida

A Associação Internacional «Les Relais de Campagne — La Route du Bonheur», constituída por estabelecimentos hoteleiros de grande classe e de características especiais, localizados em mais de vinte países, comemorou recentemente o seu décimo aniversário com a realização, em Paris, do seu congresso, ao qual assistiram hoteleiros de muitos países, entre eles o sr. Gil de Almeida, membro desta associação e também do conselho de administração da Associação Internacional de Hotelaria.

Realizaram-se várias sessões de trabalho, presididas pelo sr. Marcel Tilloy, presidente internacional dos «Relais de Campagne — La Route du Bonheur», tendo assistido também os srs. Pierre Dumas, ministro do Turismo francês; Jean Ravanel, comissário do Turismo francês; Marcel Bourseau, presidente da Federação Nacional da Indústria Hoteleira de França; e Marcel Anthonioz, deputado e presidente da Hotelaria Francesa de Estação.

No programa do congresso estavam incluídas várias cerimónias, entre as quais um grande espectáculo na Ópera, no decurso do qual o ministro francês do Turismo entregou ao sr. Gil de Almeida a taça mundial do «Bom Acolhimento», conferida ao Palace Hotel do Buçaco. Ao entregar o prémio, o ministro teve para Portugal palavras de muita simpatia, que todos os assistentes aplaudiram longamente. Três idênticas taças foram atribuídas a estabelecimentos hoteleiros de Espanha, Holanda e Alemanha.

O sr. Gil de Almeida foi também distinguido pelo Conselho Municipal de Paris com o diploma de «Amigo de Paris» e pela Ordem Internacional da Gastronomia Francesa com o diploma e medalha de oficial da mesma Ordem.

DO ALTO DA TORRE

BARCOUÇO

OS NOSSOS HERÓIS — Está de parabéns a nossa freguesia pois conta entre os seus filhos com mais um herói: trata-se do soldado sr. Horácio Carmim de Matos, filho do sr. Amadeu de Matos, do vizinho lugar de Grada.

A comprová-lo segue a transcrição na íntegra do seu louvor, pelo Comandante do Batalhão de Caçadores 5, sua Unidade:

«Pelo Ex.mo Comandante do B. C. 357 foi louvado o soldado N.º 1.283/61 Horácio Carmim de Matos, da C. C. 306/B. C. 5, porque em dois anos de actividade operacional na Zin, especialmente na região de Pangala, revelou excelentes qualidades de dedicação, zelo, muito interesse e nítida compreensão da sua missão, evidenciando-se como um militar muito corajoso e desembaraçado, agindo sempre com perfeita consciência do seu dever, indiferente a perigos ou sacrifícios de qualquer natureza.

Pelas suas qualidades de aptidão, foi designado para apontador da metralhadora Breda do seu Grupo de Combate sendo nessas funções e no aspecto disciplinar que mais se distinguiu, devendo destacar-se entre outras a maneira corajosa e decidida como reagiu, pelo fogo da sua metralhadora Breda, a um ataque inimigo, sofrido pela escolta a uma coluna de reabastecimento do interior da ZIN, da qual fazia parte e a outros ataques sofridos pelo seu Grupo de Combate na região do rio Calucala, demonstrando em qualquer destes ataques, muito desembaraço, coragem, serena energia debaixo de fogo, sangue frio e indiferença pelo perigo, batendo com rara oportunidade e rapidez os locais onde o inimigo estava instalado, contribuindo de modo decisivo para a sua neutralização e posterior fuga.

Aliando estas qualidades à sua correcção e aprumo, é o soldado Carmim de Matos justamente considerado um bom soldado que muito se prestigiou perante os seus camaradas, gozando da estima e consideração de superiores e camaradas, que muito honra a sua Companhia e o seu Batalhão.

Quartel em Lisboa, 20 de Junho de 1964».

Carta de um militar

Angola, 2 / Novembro / 1964.

Dia dos nossos mortos, quem não o lembra? — Aqui como além, todos lhes prestam as suas homenagens. Dia de oração, de respeito, junto do seu último poiso terrestre — a campa.

O cemitério estava cheio de uma multidão, solene, respeitosa, que junto das sepulturas dos seus falecidos, prestava a sua oração. Aproximei-me duma que verifiquei ser de militar. Ali permaneci e orei (um camarada de armas que tombara na defesa da integridade da Pátria).

Sem que eu notasse, aproximou-se um casal acompanhado do filho (criança dos 6 anos), estes pararam junto de mim e perguntaram se apuela era a campa dum soldado. Respondi-lhes que sim. Em seguida, meus olhos assistiram, direi até com comoção, ao que se sucedeu. Aquele casal ajoelhou, fazendo com que o seu jovem filho dobrasse também os joelhitos e permaneceram uns instantes em oração. Em seguida, ergueram-se, apertaram-me a mão e partiram silenciosos. Perguntei a mim mesmo — quem serão? — Sem dúvidas, uma família de sentimento nobre, uma família com reconhecido valor patriótico.

Pensava ainda nos momentos passados, quando surgiu uma segunda personagem. Era um velho, de cabelos brancos, bengala na mão direita, trazendo na outra um ramo de flores. Ajoelhou a custo junto à sepultura, depois com cuidados esmerados, colocou aquele boquet (de finas flores) deixando saliente um cartão. Tentou depois erguer-se, corri a ajudá-lo. Sorriu e agradeceu-me.

Depois falou-me deste modo:

— «Militar, vim colocar flores na campa deste seu camarada. Sou angolano e português de raça. Sei o que vós passais para o bem da nossa querida Angola e isso acho que nunca vos pagarei. Vim também pensando naqueles nobres pais que viram partir seus entes queridos e não mais os poderão abraçar, porque estes, trocaram heroicamente, como é apanágio do bom português, a sua vida pela defesa da Pátria.

Fiquei sensibilizadíssimo a ponto de quase nada dizer, aproximei-me do ramo de flores e li o cartão ali exposto. Dizia: «Homenagem — Aqueles que por obras valorosas se vão da lei da morte libertando».

UM MILITAR

António dos Santos Portas

O nosso prezado assinante sr. António dos Santos Portas, que durante cerca de 7 anos esteve em serviço como agente da P. V. T., no Posto de Santa Comba Dão, acaba de ser transferido a seu pedido, para as Brigadas de Auto da mesma Corporação, com sede em Lisboa.

Os «Amigos de Olivença»

nas comemorações do 1.º de Dezembro

Como estava anunciado, realizou-se a homenagem do Grupo «Amigos de Olivença», aos Restauradores de 1640.

Com o seu estandarte, a Direcção deste patriótico agrupamento, acompanhada por elevado número de associados e simpatizantes, foi colocar, como de costume, na base do Monumento dos Restauradores, uma valiosa placa de flores, representando o brasão de armas da antiga e saudosa vila portuguesa de OLIVENÇA. No final da cerimónia, foram dados vivas à Pátria, ao Império Português, que foram secundados vibrantemente por todos os presentes.

Traje Regional

Compra-se completo. Resposta com descrição pormenorizada das respectivas peças e indicação do preço a este jornal.

ANO VII | Mealhada, 23 de Janeiro de 1965 | N.º 105

Sol da Bairrada

Fundador: Manuel de Almeida | Director: António Ferreira Dias | Editor: Manuel Ferreira Santos Louzada | Administrador: Ruy Minchin Navega

Proprietário — José Manuel Rodrigues ✻ Redactor — Silvério Frade Perdigão ✻ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

Redacção e Administração:
MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Diniz Andrade
Enfermeiro C. Postal n.º 9
Vila Robert Williams
Angola

ANIVERSÁRIO

Sol da Bairrada faz anos. Vai aparecer nas mãos dos nossos leitores com seis anos feitos e 105 números publicados.

Criou-se para servir os interesses, não só da região da Mealhada, mais ainda os interesses das terras onde haja um leitor nosso que reclame o calor do «Sol» para fomento do bem comum e do progresso.

As fontes e o abastecimento de água ao domicílio, as estradas e os caminhos vicinais, a expansão da energia eléctrica a todos os recantos, as instituições culturais, de assistência ou de recreio, tiveram em «Sol da Bairrada» um amigo desinteressado.

RUY NAVEGA

Tantas foram as vezes que através deste modesto jornal de província falaram aos nossos leitores as Igrejas Paroquiais do nosso concelho, a Santa Casa da Misericórdia e as Casas da Criança, as Associações dos Bombeiros e os Grupos Desportivos e Recreativos, o Grémio da Lavoura e Adega Corporativa, a Sopa dos Pobres e as Conferências de S. Vicente de Paulo.

No entanto, «Sol da Bairrada» também tem que se penitenciar. Penitenciar-se da irregularidade com que tem aparecido entre os leitores. Por outro lado, bem poderia o «Sol» contar aos nossos leitores o prejuízo financeiro que todos os anos vem apresentando.

Poderia erguer um montão de desculpas, baseadas em dados financeiros, para justificar a irregularidade da sua publicação.

Mas... não se lamenta.

Prefere, ao contrário agradecer ao nosso dedicadíssimo Administrador, sr. Ruy Navega, a grande generosidade que tem tido para connosco.

Ao entrar no sétimo ano da sua publicação, «Sol da Bairrada» quer ainda recordar o seu primeiro Director, o saudoso P.e Manuel d'Almeida, que a morte arrebatou, em plena mocidade, em 23 de Junho de 1962.

Ele foi o autor do jornal. Foi o P.e Manuel d' Almeida quem convidou o sr. Dr. Manuel Ferreira Santos Louzada, Ruy Navega e o autor destas linhas para que tomássemos, em conjunto, a responsabilidade da publicação de um jornal que servisse os interesses do concelho da Mealhada.

Depois, foi ele, sem desdouro para nenhum dos nossos directores e colaboradores, o que mais apaixonadamente viveu para o jornal, dando-lhe toda a vivacidade da sua inteligência e da sua cultura.

Mas é lei implacável da vida: os homens passam e as instituições ficam.

«Sol da Bairrada» continuará.

Continuará certo de que, apesar de todas as lacunas, vai prestando o seu contributo ao progresso.

A Filarmónica Pampilhosense

tem 45 anos de existência e são mais de 200 os executantes que ali se criaram

— disse ao nosso jornal o maestro Joaquim Simões Pleno

Falar ao sr. Pleno de Bandas de Música é o mesmo que falar ao avarento de moedas de oiro ou notas do Banco. A música anda-lhe nas veias desde criança, e as notas, não as do Banco, mas as notas musicais são-lhe tão familiares como é o **a b c** para qualquer estudante liceal.

Ao publicar-se um número especial de «Sol da Bairrada» sobre a Pampilhosa, tínhamos de trazer para primeiro plano a Filarmónica Pampilhosense, uma das instituições que mais tem levado ao longe e ao largo o nome desta progressiva sede ferroviária.

Esta filarmónica foi fundada em 1920, já lá vão uns 45 anos — isto foi-nos dito pelo seu regente, o maestro Joaquim Simões Pleno.

Instado para que nos contasse algo do historial de uma das três Bandas que rege, a de Pampilhosa, (pois é também o regente das de Barcouço e S. João de Areias), o sr. Pleno começou por nos dizer:

— Foi um grupo de bons pampilhosenses, tendo à frente o sr. Prof. Guilherme Ferreira da Silva, quem fundou este prestimoso conjunto musical, que, se outros méritos não tem, tem pelo menos a grande virtude de ter 45 anos de vida. O instrumental foi comprado com dinheiro abonado por alguns pampilhosenses. Os srs. Benjamim de Melo, Manuel Dias Agante e Manuel Duarte estão no número dos que fizeram o empréstimo do dinheiro e os srs. Manuel Dias, Fernando dos Santos e Benjamim de Melo, ficaram por fiadores. Estes nomes são os que me ocorrem de momento, frisou o sr. Pleno, pois é possível que tenham sido mais os primeiros benfeitores da Filarmónica de Pampilhosa.

A Filarmónica Pampilhosense e o seu maestro, Joaquim Simões Pleno, em frente à sede.

Direcções da Filarmónica

— Ao longo de 45 anos muitas têm sido as Direcções da Filarmónica. Lembra-se de alguns dos directores do passado?

— Sim, recordo.

E o sr. Pleno começou a desfiar um rosário de nomes que representam outros tantos amigos da Pampilhosa e da Filarmónica:

— O sr. Prof. Guilherme Ferreira da Silva foi por muitas vezes eleito presidente da Direcção. Outros directores: Guilherme Martins dos Santos, Manuel Assis, António Assis, Vasco Soares Cadete, Armando Soares Veiga, José Simões Lopes, Manuel da Costa Júnior, José Lopes Simões Direito, Fernando dos Santos, José Martins Catarino, José Simões de Almeida (Juca), Manuel Dias, Albano Ferreira Cristina, Manuel dos Santos Carvalho, Germano Godinho, Benjamim de Melo, Elísio Felício, João Correia de Figueiredo, Francisco de Sousa Sequeira, Júlio da Costa Romano, Faustino Pinho dos Santos, Alexandre Monteiro Ramos, Joaquim José de Melo, José Miranda, João Gomes Pereira, Joaquim Jordão, José Duarte da Cunha, José da Silva, Abel da Silva, Abel Sequeira e tantos outros cujos nomes não me ocorrem neste momento.

Todos estes amigos da Filarmónica desempenharam com entusiasmo os seus cargos de Direcção para que a Pampilhosa continuasse a ter a sua Banda de Música.

(Continua na página 2)

MELHORAMENTOS

que a população da Pampilhosa gostaria de ver realizados

Ouvimos várias pessoas de Pampilhosa, no inquérito que nos propuzemos fazer, àcerca dos melhoramentos que mais depressa importa fazer naquela freguesia.

Não podíamos deixar de ouvir a palavra autorizada do sr. Prof. Amaral, actual Presidente da Junta de Freguesia.

Eis, na sua opinião, quais os melhoramentos que o povo da freguesia gostaria de ver realizados:

1.º — *Abastecimento de água domiciliária e pública;*

2.º — *Passagem superior sobre a linha férrea, ligando às Estradas do Canedo e Marmeleira;*

3.º — *Reparação das ruas do Casal, do Marco e Alto da Formiga, que se encontram intransitáveis;*

4.º — *Rectificação e arranjo da rua que liga a rua das Valadas ao Mercado, partindo do Largo da Feira;*

5.º — *Rectificação e abertura de uma rua, partindo do cruzamento da Estrada de Valongo com a Estrada do Luso, que ligue ao sítio da Balastreira;*

6.º — *Vedação e aformoseamento do Largo das Escolas da Pampilhosa Alta;*

7.º — *Reparação dos lavadouros e melhoria da captação das suas águas.*

8.º — *Abertura de novos arruamentos que facilitem a urbanização e desenvolvimento da Pampilhosa;*

9.º — *Reparação de vários caminhos vicinais de grande utilidade para os trabalhadores agrícolas;*

10.º — *Criação de um Sub-Posto da Guarda Nacional Republicana.*

A Pampilhosa vista do Alto da Formiga.

PENALTY
— DE —
MANUEL GOMES CARLOS
ALMOÇOS — JANTARES — VINHOS
PAPELARIA E QUINQUILHARIA
Telef. 54 PAMPILHOSA

António da Cruz Santos
AV. DA REPÚBLICA
PAMPILHOSA
Subagente do B. P. Gás o Gás que satisfaz
FOGÕES DE TODAS AS MARCAS E TIPOS
ASSISTÊNCIA TÈCNICA ASSEGURADA

Artur Durães
ADUBOS — CEREAIS — BATATAS
MERCEARIAS — VINHOS E SEUS DERIVADOS
TELEFONES { PAMPILHOSA 94154 / MORTÁGUA 52114 } PAMPILHOSA
Subagente Butagaz
Fogões — Fogareiros e todos os seus acessórios.

CERÂMICA EXCELCIOR
TELHAS
TIJOLOS
ACESSÓRIOS
TEL. 94105 PAMPILHOSA

«SOL DA BAIRRADA» É O JORNAL DA SUA TERRA
E O DEFENSOR DOS INTERESSES DA NOSSA GENTE.
ASSINE-O E PROPAGUE-O.

Uma das últimas equipas do F. C. da Pampilhosa

Desporto na Pampilhosa

Pampilhosa tem um clube desportivo que tem o nome de *Futebol Club da Pampilhosa* e é filial do F. C. do Porto.

Na hora presente, Pampilhosa tem o seu Clube desportivo na mó de baixo. Na mó de cima, apenas a boa vontade do sr. prof. Merciano Cadete, do sr. Joaquim Andrade e de mais uns tantos entusiastas pelo desporto.

Todos ambicionam ardentemente reorganizar o F. C. da Pampilhosa, pois, matéria prima para fornecer uma boa equipa de futebol, ou mesmo basquetebol, não falta.

O que tem faltado, ùltimamente, é uma verdadeira conjugação de esforços para guindar o Club a um plano de maior projecção desportiva.

Tem faltado a união de todos os Pampilhosenses.

Mas, vamos aos factos. Nada de pessimismos exagerados. Deixemos as águas do passado que não fazem moer os moinhos do presente. O sr. prof. Merciano Cadete quer reorganizar o F C. da Pampilhosa e para isso precisa de apoio.

Quem lho negará?

O F. C. da Pampilhosa quer participar, na próxima época, nos campeonatos de Juniores e Principiantes, em futebol. Agora a Federação Portuguesa de Futebol, através do Totobola, dá uma substancial ajuda aos clubes filiados.

A Mealhada, que nos últimos anos, andava, como nós, perdida para o Desporto, filiou o seu Grupo Desportivo na Associação de Futebol de Aveiro e tem recebido um subsídio que muito tem ajudado aquela agremiação.

Também a nova freguesia de Antes, do nosso concelho, vai inscrever oficialmente as suas equipas de futebol. Pampilhosa, cremos bem, não há-de ficar alheia a todo este entusiasmo desportivo que está a alastrar na nossa região.

O concelho da Mealhada precisa de uma Pampilhosa na sua máxima força desportiva.

A Câmara Municipal da Mealhada, nos últimos dois anos, começou a dar-nos um subsídio. É necessário que a população dê também a sua ajuda. Precisamos muito de concluir as obras do muro de suporte de terras e fazermos, depois, a vedação total do campo.

Em ordem à Direcção do F. C. do Porto

A equipa do Futebol Club da Pampilhosa é uma das mais antigas filiais do F. C. do Porto.

Nesta hora de crise financeira e de reorganização para o grupo Pampilhosense, através do nosso jornal endereçamos à Direcção do F. C. do Porto o seguinte pedido:

«Oferta de um equipamento para a filial da Pampilhosa».

Mesmo não fica bem ver-se um filiado do F. C. do Porto disputar provas com outras camisolas que não sejam as listradas de azul e branco.

A Pampilhosa vista dos Barreiros.

VIDA DE Sociedade

No domingo, 17 de Janeiro, completou 15 risonhas primaveras a menina Lídia Maria Macedo Ribeiro, filha do nosso assinante e dedicado amigo, sr. Artur Teixeira Ribeiro, de Pampilhosa.

À Lidinha, aluna distinta do Colégio Sant'Ana, de Mealhada, apresentamos sinceros parabéns.

P.e JUSTINO FRANCISCO DA SILVA

Temos em Refontoura (Felgueiras) um garnde amigo do nosso jornal e da Mealhada: é o sr. P.e Justino que, há cerca de 30 anos, é zeloso páraco de Refontoura, freguesia do concelho do Porto.

Nas férias do Natal o sr. P.e Justino visitou a Mealhada e teve a gentileza de vir cumprimentar os «operários» do «Sol da Bairrada».

ENG. LUÍS NUNES

O sr. Eng. Luís Nunes foi durante dois anos (1956 e 1957) engenheiro da Câmara Municipal da Mealhada.

Em fins de 1957 partiu para a província de Moçambique como funcionário do Estado.

Tendo regressado ao continente em merecido gozo de férias o sr. Eng. Nunes passou pela Mealhada, a visitar os amigos e não esqueceu a gente do «Sol» — o que nós muito apreciamos.

DR. ALBERTO DA CONCEIÇÃO ESPINHAL

Faz parte da nova Direcção da Associação Académica de Coimbra o quintanista de Direito, Alberto da Conceição Espinhal, natural de Casal de Comba.

Daqui lhe endereçamos as nossas mais vivas felicitações pois a sua escolha para director da Académica constitue uma distinção que temos muito gosto em registar.

Rir e Sorrir

Um maluco para o outro ao subir o patamar:

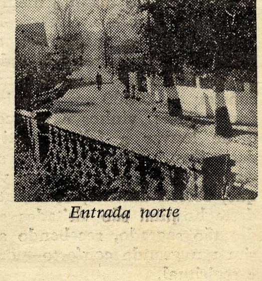
— É preciso ter cuidado com aquele cimento...

— Porquê?

— Lembra-te que está armado!

Outra vista da Estação dos Caminhos de Ferro

Ceres
Sociedade Comercial de Adubos, L.da
ADUBOS MIXTOS — ADUBOS ORGÂNICOS
ADUBOS SIMPLES E COMPOSTOS
ENXOFRE — SULFATO DE COBRE
DROGAS E PRODUTOS QUÍMICOS
Tele { gramas: CERES / fone N.º 94209 }
PAMPILHOSA
(PORTUGAL)



Entrada norte

FARMÁCIA GODINHO, SUC.OR

DIRECÇÃO TÉCNICA DE: Ilda M. Cubal de Matos Correia

PAMPILHOSA — Telefone 94225

Produtos Químicos — Especialidades Farmacêuticas Nacionais
e Estrangeiras — Perfumarias e artigos de beleza

ÁGUAS MINERAIS

SERVIÇO PERMANENTE

Edmundo Duarte de Carvalho

PAMPILHOSA — Telefone 94104 P. P. C.
Correspondente do: BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
GAZCIDLA
APARELHAGEM ELECTRO-DOMÉSTICA E A GÁS
Produtos: SACOR — CIDLA — AGRAN
Pneus «MABOR» — RÁDIO-TELEVISÃO — Material eléctrico
Comissões — Representações — Conta própria
Agente de: COMPANHIAS DE SEGUROS

PELO
HOSPITAL

DONATIVOS

Aproveitando a quadra festiva do Natal, o grande benemérito nosso conterrâneo e residente m S. Paulo, Brasil, Ex.mo Senhor Manuel de Melo Pimnta, mandou entregar na secretaria deste hospital o valioso donativo de 5.000$00. É de louvar a alama generosa deste bom português que não esquece a sua terra, os seus pobres, as suas Instituições de Caridade. Belo exemplo de generosidade que pena é não seja seguido por outros que bem podiam.

— Também a Companhia Nacional de Pneus, com sede no Porto, mandou por intermédio do seu Provedor, Mário Navega de quem são amigos pessoais a importância de 500$, para os pobres do nosso hospital.

— O falecido sr. Lino Duarte Bento Novo, do visinho lugar do Salgueiral — Luso, em seu testamento, legou ao Hospital da Misericórdia, a importância de 10ô$00. Atitude digna dum homem pobre, que ao falecer se lembrou dos necessitados.

Bem hajam.

CONSOADA

No dia de Natal foram os doentes internados no hospital desta Santa Casa, visitados por uma ilustre Comissão de Senhoras do visinho lugar da Pampilhosa, que se fazia acompanhar do sr. Dr. Abel da Silva Lindo, ex-Presidente da Câmara Municipal e distinto médico do nosso concelho. Depois de percorrerem as instalações do hospital, distribuiram a todos os doentes a sua consoada, que constou de 20$00 em dinheiro, fruta. doces, vinhos e tabacos. É de louvar a feliz iniciativa desta ilustre Comissão, pois segundo cremos, é a primeira vez que, colectivamente, os doentes deste hospital são visitados em dia tão sagrado, recebendo assim um grande conforto moral e espiritual.

Grupo Universitário de Danças Regionais

O «Grupo Universitário de Danças Regionais» da Associação Académica de Coimbra comemora no próximo mês de Fevereiro o décimo ano das suas actividades com o seguinte programa de festas:

Dia 19 às 0 horas — Serenata Monumental na Sé Velha.

Às 16 horas — Abertura da Exposição de Actividades do G. U. D. R., Etnogreafia e Folclore.

Às 22 horas — Conferência de Folclore por um elemento do G. U. D. R.

Dia 20 às 16 horas — Ensaio para todos os antigos elementos do G. U. D. R.

Às 21,45 horas — Sarau no Teatro Avenida pelo G. U. D. R.

Dia 21 às 10 horas — Missa.

Às 13 horas — Almoço de confraternização.

A Direcção do G. U. D. R. agradece aos antigos elementos interessados em participar nos festejos comemorativos, que entrem em contacto com ela, indicando os seus actuais endereços.

*

Este Grupo Universitário desloca-se a Mealhada no dia 30 de Janeiro, a convite da J. U. M. e em espectáculo de beneficência.

Exportação de vinho para Angola

Por decreteo do Ministério do Ultramar, ficam livres de direitos de importação, na província de Angola, os vinhos comuns brancos ou tintos engarrafados e eancascados, provenientes do Continente e Ilhas Adjacentes.

Tractor
ALUGA
Manuel Cerveira Louzada
ANTES — MEALHADA
Telefone, 22259

TERRAS DA NOSSA TERRA

Melres

Foi restabelecida, embora ainda com deficiências, a estação dos Correio, sendo instalada no lugar de S. Tiago, por nos lugares centrais não se encontrar quem se oferecesse para esse fim, embora se reconheça que esses serviços deviam ficar mais centralizados, para comodidade dos diversos aglomerados populacionais.

Dizemos que o seu restabelecimento ainda contém algumas deficiências, pois ainda não abrange o registo com recebimento de valores, mas simplesmente registos simples e recebimentos de correspondência, asim como também ainda não tem distribuidor rural para toda a correspondência pela freguesia, como se impõe da maior necessidade. Aguarda-se que esta falta seja remediada com a possível urgência.

— Realizaram-se no passado dia 9 do corrente ofícios fúnebres e exéquias em sufrágio da alma do que foi nosso bondoso pároco durante 50 anos, rev.º Jerónimo Joaquim Ferreira, sendo o acto muito concorrido, não só pelo clero amigo, como por inúmeros paroquianos.

— Faleceu, no lugar de S. Tiago, a sra. D. Conceição Gonçalves Pinto, e no lugar de Monteselo a sra. D. Joaquina Gonçalves.

— Prosseguem nesta freguesia com legítimo entusiasmo, os bazares e leilões de prendas, oferecidas pelas crianças da fregueisa, cujo produto reverte a favor da construção do Salão paroquial, obra esta que se projecta realizar muito em breve.

No passado domingo, compareceram as crianças do lugar de Moreira, exibindo-se com as suas canções e danças, oferecendo as suas prendas, cujo produto atingiu alguns milhares de escudos.

— No limiar deste novo ano, saudamos o «Sol da Bairrada», na pessoa do seu ilustre Director, desejando-lhe as melhores venturas e felicidades. — C.

REV.º P.e JERÓNIMO JOAQUIM FERREIRA — Nasceu na encosta de Areja a 13 de Maio de 1888. Em 31 de Julho de 1910 foi ordenado sacerdote na Sé Catedral do Porto pelo Cardeal D. Américo. A 10 de Agosto, seguinte, cantou a primeira missa na Igreja paroquial da Lomba, concelho de Gondomar.

Após uns meses de estágio, como capelão, no Convento da Póvoa, em Pedorido (Castelo de Paiva), foi nomeado pároco da freguesia de Melres, em Abril de 1911, cargo que exerceu até Dezembro de 1960.

Na noite de 5 para 6 de Dezembro faleceu na residência paroquial desta freguesia, após 50 anos de sacerdócio.

Todos os anos, por altura do aniversário da morte do Rev.º P.e Jerónimo, alguns sacerdotes seus amigos reúnem-se na igreja paroquial de Melres para sufragar a alma daquele que foi o autêntico sacerdote.

A igreja paroquial de Melres encheu-se nesse dia 9 de Dezembro. Além do actual Pároco de Melres, Rev.º P.e Luís, estiveram presentes os seguintes sacerdotes: P.e Justino Francisco da Silva (Pároco de Refontoura — Felgueiras); P.e Vieira Mendes (capelão do Hospital de S.to António, do Porto); P.e Alcino Vieira Rodrigues (Pároco de Leça da Palmeira); P.e António Vasconcelos (Pároco de Sebolido) e P.e António Ferreira Dias, natural de Melres.

Quatro anos se passaram já, mas quem um dia conviveu de perto com o P.e Jerónimo Joaquim Ferreira nunca mais o pode esquecer.

De aparência austera, sabia ser distinto.

Sendo disciplinador, sabia perdoar.

Pondo à frente os problemas do espírito, sempre andou na vanguarda, quando estava em causa qualquer obra que visasse o progresso material da sua freguesia.

Para todos era um conselheiro prudente, e a doutrina que pregava do altar era ilustrada pela rectidão da sua vida quotidiana.

Ventosa do Bairro

LUZ ELECTRICA DE MUITO FRACA INTENSIDADE — É de lamentar a intensidade da luz eléctrica que alimenta as residências da nossa população. Pois fazendo uma comparação quase podemos dizer que da velha luz de petróleo à nossa luz eléctrica quase não há diferença.

Daqui se pede à Ex.ma Câmara que tome as devidas providências para o remediamento do caso.

RECONSTRUÇÃO DE ESTRADAS — Encontra-se em reconstrução a estrada que liga em volta do lugar em sentido Oeste. Daqui dedicamos os nossos agradecimentos em nome da população ao Ex.mo sr. Presidente da Junta de Freguesia sr. António Gonçalves Mendes, que pôs mão a tão trabalhosa tarefa há tanto tempo com necessidade da referida reparação.

REGRESSO—Regressou de Coimbra após 55 dias de internamento na Maternidade de Coimbra, onde deu à luz uma criança do sexo feminino após duas rigorosas e melindrosas operações, a sr.a Maria Nogueira Mesquita, esposa do sr. Manuel Tomás Barreto.

Mãe e filha encontram-se bem.

AUSÊNCIA DE UM BOM AMIGO E CAMARADA — Ausentou-se com destino à nossa província de Moçambique, o sr. Manuel Gonçalves da Cruz, casado com a sr.a Marcelina Tavares de Almeida. Desejamos-lhe as melhores felicidades.

FALECIMENTOS — Faleceu no Hospital da Universidade de Coimbra o sr. Joaquim Augusto da Silva, que há dias ali estava internado.

Também faleceu neste lugar o sr. José Alves Dinis, pai do sr. Antero Alves Dinis.

Apresentamos pêsames às famílias enlutadas.

MANUEL FARIA BAPTISTA — Depois duma pertinaz doença que não perdoa, faleceu no passado dia 14 do corrente o proprietário sr. Manuel Faria Baptista, desta localidade. Pessoa honesta e bondosa, tinha em cada habitante um amigo, motivo pelo que a sua morte foi muito sentida. Era pai do sr. João Almeida Baptista e da sr.a Glória de Almeida Baptista. O funeral foi uma verdadeira manifestação de saudade.

«Sol da Bairrada» apresenta condolências à família enlutada.

Sernadelo

FESTAS — Realizaram-se nos dias 20, 21 e 22 de Dezembro, findo, as tradicionais festas em honra de Santa Eulália, que desta vez foram muito concorridas. No dia 20 houve missa a grande instrumental, sermão e procissão, a que deu a sua colaboração Monsenhor Raul Mira.

Aproveitamos esta oportunidade para lembrarmos que o vice-presidente da Câmara Municipal Ferreira Marques nos deu a honra de aparecer numa das noites da festa e verificou «in loco» ,a deficiente iluminação eléctrica de Sernadelo.

— Uma criança pobre, de Sernadelo, e que infelizmente está cega, necessita de medicamentos, entre eles, Amino — Sumus; Neo-Axil e Acido Glutânice. Daqui se faz um apelo a quem de direito, ou pelo menos àqueles que podem para atenuar o sofrimento da infeliz criança, e ainda cega, por cima.

Antes

Como no ano anterior, foi celebrada na noite de Natal a tradicional «Missa do Galo», por um sacerdote salesiano. Surpreendeu a farta concorrência, que de ano para ano aumenta, retomando-se um preceito cristão, perdido de há anos. O coral da capela acompanhou a missa com bonitos cânticos alusivos ao Natal.

— Também este ano se levou a efeito as «Ofertas ao Menino Jesus», em que todo o povo foi pródigo, realizando-se depois o leilão das ditas prendas, cujo produto reverteu para a capela.

Casal Comba

Lendiosa

Realizou-se nos princípios de Janeiro o casamento da menina Maria Alzira, filha do nosso assinante, Lino Ferreira Gomes e da sr.a D. Justina Catalão, com Crespim do Carmo Jorge, filho do sr. Manuel Jorge e D. Maria do Carmo Alves Ribeiro.

Muitos parabéns.

Agradecimento

A Família de Augusto Francisco Gomes, sensibilizada pelos muitos testemunhos de pesar recebidos por ocasião do seu falecimento, vem agradecer deste modo a todas as pessoas que a acompanharam nos dolorosos momentos e a quem não foi possível fazê-lo pessoalmente, por desconhecimento de endereços.

Guarda livros
Trata de qualquer escrita em regimem livre. Montagem, Peritagem e Balanços.
Apartado n.º 17
ANADIA

PRÉDIOS

Vendem-se três em Mealhada na Rua Dr. Costa Simões.

1.º — Com os n.os 16, 18 e 20, composto de r/c e 1.º andar, de lojas e habitação c/ cinco inquilinos.

2.º — Com os n.oos 76 e 78 c/ r/c ocupado com armazém de mercearias e 1.º andar e sótão livre para habitação.

3.º — Um prédio para demolição e reconstrução junto ao 2.º prédio pelo lado da Rua da Amoreira.

Para tratar na Rua do Brasil n.º 148 em Coimbra ou aos sábados no 2.º prédio em Mealhada.

PÁGINA DA JUVENTUDE

GORONGOSA — Paraíso Selvagem

BEIRA — Naquele dia não foi preciso despertador.

O dia apareceu claro e luminoso; punjante dum momento para o outro. Aprontámo-nos, eu e o meu colega de quarto e subimos o tomar o pequeno almoço. Todos reunidos, ouvimos o programa detalhado desse dia. Visitas na cidade até ao meio dia. Depois seguiríamos para a Gorongosa.

……………………………

Enfim! Puzemos em ordem uma bagagem sumária que arrumámos nos nossos sacos de viagem. Uma última olhadela nas máquinas fotográficas e nos rolos e eis-nos prontos. Alguém lembrou: os fatos de banho! Alguns colegas voaram a buscá-los. Os carros do Almoxarifado aguardavam-nos. Espalhámo-nos por eles. Eram quase três da tarde. Partimos. Esperavam-nos pelo menos duas horas e meia de viagem…

Com quase duas horas de viagem chegávamos a Vila Machado. Até aí a viagem tinha corrido dum modo agradável. A estrada movimentada a boa corria quase sempre paralela à via do caminho de ferro que nos liga ao Malawi. De onde em onde descortinavam-se pequenas povoações com nomes europeus bem familiares. Iamo-nos familiarizando com a paisagem, descobrindo novas árvores de que até aí apenas sabíamos o nome. O imbondeiro sobressaía imponente. O cajueiro e a mangueira plantados pela mão do homem davam um aspecto alinhado no meio da mata sem governo onde de onde em onde uma queimada deixava a marca implacável do fogo em que os tições se retorciam ou as árvores ficavam impressas no chão, úbere e virgem, num arabesco fantástico de cinza.

Os laranjais em que a produção é quase contínua e longos cultivos de cana do açúcar, juta ou kenaf fazem-nos adivinhar azulejos policromos em monótona paisagem. Parámos a refrescarmo-nos numa cantina que na encruzilhada de Vila Machado se ergue como um oásis. Quatro macacos acorrentados nos seus paus, à laia de cães de guarda, divertem-nos uns momentos. Comecámos aí a registar os nossos documentos fotográficos, como que ensaiando as máquinas para o dia seseguinte.

Voltámos aos carros e metemos por uma picada à direita da estrada que seguiamos. Faltavam-nos ainda quase 50 kms. Passámos por um aldeamento indígena onde as mulheres que despreocupadamente lavavam os seus panos num pequeno curso de água, se mostram apressadas em cobrir de modo típico o tronco nú, virando-nos as costas. A miudagem pelo contrário corre para a beira da estrada, canta, dança e bate as palmas acenando-nos depois com as mãos.

Nos seus rostos uma expressão de alegria sã como em todos os garotos, onde refulgem particularmente dois olhos vivos e uma fiada de alvos dentes.

O sol cai ràpidamente no horizonte. Ao contornarmos um monte descemos vertiginosamente até um rio reduzido a um fio de água que mal suporta uns quantos bidons que engendram uma oportuníssima ponte.

Passa-se com toda a segurança. No leito areento do rio, que nos dizem ser o Pungué medram já alguns arbustros, enraizados apenas durante a estiagem, que procuram no fundo a humidade vital. Saídos da ponte a ladeira é tão íngreme que temos de sair pois a carrinha recusa-se a avançar. Compensa-nos o maravilhoso pôr do sol que por detrás do monte que antes tínhamos dobrado inunda a paisagem de avermelhados raios que se filtram nas ramagens, criando feéricos reflexos que, pena minha, no meu filme a preto e branco não consigo registar. Mais alguns quilómetros e eis-nos chegados à Entrada do Parque onde um guarda europeu nos saúda. Recebemos um panfleto com um esquema das picadas e um registo de caça que normalmente nelas se encontra. Despedimo-nos e dirigimo-nos finalmente ao acampamento do Chitengo, em pleno coração da reserva. habituados como estávamos, há já algum tempo com o contacto do mato, não fazíamos nenhuma ideia do que ia-mos encontrar. Talvez algumas casas que nos dessem um abrigo relativamente seguro, mas sem que idealizássemos o tipo. Aguardávamos. A palavra acampamento levava-nos a imaginar algo de improvisado.

Era noite quando chegámos. Mas os nossos olhos podiam esperar tudo menos aquele conjunto de habitações em que o primitivo se casava com o mais delicioso conforto. Recepcionistas conduziram-nos a alguns apartamentos, casas onde apenas havia o quarto de dormir e casa de banho privativas. Camas confortáveis, ambiente acolhedor… Aliás, mais nada era preciso.

Apesar de noite era ainda cedo. A temperatura agradável. Nas cadeiras e mesas à volta de numerosas árvores em frente ao conjunto do restaurante, Bar e delegação do Turismo, viemos depois encontrar numerosos estrangeiros, na maioria ingleses e rodesianos que calmamente conversavam e aguardavam a hora de jantar. Em frente, como que aguardando gente sequiosa, uma piscina oval de águas verdes, do cloreto convidava-nos.

Separava-nos apenas um grande relvado. Avisado foi o conselho dado na Beira pela nossa providencial guia: os fatos de banho.

Entre pulos e chapas, com os olhos a arder do cloreto, o corpo quente e extenuado da viagem encontrou salutar compensação na água tépida daquela benesse inesperada. Foi tranquilos e refeitos que viemos admirar depois o gosto requintado dos ornamentos interiores do Bar e do Restaurante. Os motivos nativos excelentemente aproveitados e ligados a troféus e despojos de caça, com elementos naturais nunca desprezados, conjugam-se numa arquitectura e decoração simples mas muito acolhedora. Muitos, como nós, reencontram a civilização, bruscamente no meio do mato. É um conjunto calmo, natural. Sabe bem. Depois do jantar o recolher é quase geral, pois o dia que vem exige um começo matutino o que aconselha ao sono, como elemento reparador do cansaço que em todos se nota. A central eléctrica deixa de funcionar às onze da noite.

CHITENGO — Apesar das cortinas cerradas o sol depois das cinco da manhã irrompe avassalador e inunda tudo de luz e calor. A vida começa muito cedo. Àquela hora seria a hora mais propícia para uma volta pelas picadas da reserva, pois é hora em que todos os animais procuram os seus alimentos; depois disso tudo descansa e se defende dos raios do sol que a pino dardeja línguas de fogo que tudo cresta e incendeia. Mas há que aguardar a rotina do acampamento.

E, se bem que na véspera, antes de jantar tivessemos tido a mesma cena, que à maioria passou despercebida, tivemos oportunidade de ouvir a chamada geral dos hóspedes pelo batuque frenético dum empregado indígena, num tambor que tinha já chamado a nossa atenção. Algo irresistível e novo. Cerca das sete horas partimos num enorme Mercedes, tipo Unimog, descoberto, com Mário, o nosso guia indígna, ao volante. É indiscritível a sensação que se sente ao concretizar-se uma coisa que por vezes se julgava irreal. Do alto, do nosso mirante ambulante, um vasto horizonte era prescrutado por doze pares de olhos atentos.

……………………………

Em cerca de quatro horas pelo Parque Nacional da Gorongosa, conseguimos ver muitos dos exemplares das espécies ali existentes, sempre no seu habitat natural com aquela naturalidade de quem visita um jardim zoológico enorme, onde para além de tudo reina a ordem normal de milhares de anos de existência. G. P.

Secção Feminina

Torta enrolada de bacalhau

Bacalhau cozido e picado, 250 gr.; ovos, 6; farinha, 6 colheres de sopa; leite, 1 litro; cebola, 1; salsa, 1 ramo; azeite, 1 chávena de café; pimenta, q. b.; nós-moscada, q. b.

Põem-se a cebola e a salsa a alourar no azeite, depois retiram-se, junta-se o bacalhau ao azeite e leva-se ao lume a dar uma volta. Deixa-se esfriar um pouco e junta-se as gemas uma a uma,depois a farinha e por último o leite. Volta ao lume até engrossar. Tira-se, batem-se as claras em castelo e acrescentam-se à massa. Vaza-se num tabuleiro untado de manteiga e vai ao forno. Logo que esteja pronto desenforma-se, enrola-se e serve-se com qualquer molho a gosto. (Fica muito bem com molho de tomate).

Bolo Preto

Farinha, 250 gr.; açúcar escuro, 250 gr.; ovos, 2; bicarbonato de sódio, 1 colher de chá; manteiga, 1 1/2 colher de sopa; leite, 1 chávena; aguardente ou vinho do Porto 1 cálice; nozes moídas, q. b.

Bate-se tudo bem e vai a cozer numa lata untada, em forma bem quente. J. P.

7.º Questionário

Concurso «Sabes Responder?»

1 — À frente das aves abaixo indicadas encontra-se o nome de um exemplar de cada uma delas. És capaz de as colocar correctamente?

Pássaros — *Ganga*
Palmipedes — *Nandú*
Corredoras — *Abetarda*
Galináceas — *Gaivota*
Columbina — *Chapim*
Pernaltas — *Rola*

2 — Sabes dizer a que distritos pertencem as seguintes terras de Portugal continental?

Vila Nova da Barquinha
» » » Cerveira
» » de Famalicão
» » » Paiva
» » » Tazém

3 — Conheces com certeza as numerosas histórias dos bonecos de Walt Disney. Como se chamam os sobrinhos do Pato Donald?

Respostas ao 6.º Questionário:

1 — Roma — *Tibre*
Paris — *Sena*
Londres — *Tamisa*
Viena — *Danúbio*
Madrid — *Manzanares*
Berlim — *Sprea*
Berne — *Aar*

2 — Mozart — *austríaco*
Wagner — *alemão*
Rossini — *italiano*
Liszt — *húngaro*
Gounot — *francês*

3 — «Fausto» de Gounot
«Barbeiro de Sevilha de Rossini

★

Entre os concorrentes que acertaram no 6.º Concurso, coube a sorte a M. *Raquel Navega* — Casa do Areal — Mealhada.

Teve como prémio «As Cortes da Filosofia».

★

A vencedora do 5.º Concurso recebeu o livro «As mãos na Medicina e na Psicologia».

★

As respostas ao 7.º concurso devem ser enviadas até ao dia 31 do corrente mês, para

M. A. F. (Concurso P. I.)
Av. Heróis de Angola, 53
2.º D.to — LEIRIA.

A ABRIR

O mês de Dezembro é dos mais significativos, de plena consagração do *Amor* e do *Lar*. E porque estas palavras calam sempre fundo no coração de todos os jovens ainda que por vezes os seus sentimentos não aflorem aos seus lábios ou aos seus gestos tão fácil ou espontâneamente como deviam, não se lhes deve perceber sentimentos opostos.

A todas as *Mães* prestamos a nossa pequena homenagem e oferecemos a dedicatória da poesia do nosso colaborador S. Santos.

MÃE:

Quantas vezes em minha dor
Por ti chamei;
No sofrimento,
Teus carinhos implorei;
Quanta angústia
Em teu coração derramei;
Quantas lágrimas
Por mim, o teu menino,
Choraste…
Quantas vezes, no berço
Me acariciaste
E, no teu regaço
Me embalaste!
Pudera eu, Mãe,
Pagar-te tanto amor!
Dar-te-ia… não sei…!
Iria ao Céu, também,
Numa noite de esplendor
Buscar estrelas
Para tecê-las
Em bela coroa em rica auréola.
E reservar
Lá no Céu, junto de Deus,
O teu lugar.

A FECHAR

Hoje é tal o pressuposto culto da personalidade que ninguém gosta de ser critidado. Como se nas tentativas de aperfeiçoamento nos seus misteres ao Homem não fosse permitido errar! Erra-se, quantas vezes, no intuito de fazer bem…

Ao findar este ano de 1964, julgamos ter feito nesta Página alguma coisa do que a justifica. Agradecemos toda a colaboração enviada e esperamos que a vossa palavra nos indique o que se acha de mal para que o ano de 1965, se transforme em novo passo em frente, mais seguro, mais forte, mais consciente.

NATAL

Com a frígida aragem que da serra
O ar transporta,
Já se parece a vida quase morta,
Como o vestido nu
Da Natureza.

De quando em quando, o sopro dos pinheiros,
Rasga o silêncio, corta,
E cada vez que bate à minha porta,
Eu aconchego o corpo
Ao calor da lareira.

É quase noite de Natal.
O Menino Jesus
De tranças loiras,
Desce na paz, às almas duradoiras
E dá um beijo suave
Em cada face.

F. S.

Pelo Colégio da Mealhada

PARA MEDITAR

Principiou o 2.º período e o ano escolar entra no quarto mês de trabalho. As notas do 1.º trimestre não devem ter contentado grande parte dos alunos e muito menos a grande maioria dos encarregados de educação que são, afinal, aqueles que, na maioria dos casos, mais sofrem com o fracasso das notas.

O 2.º período é o coração do ano. Torna-se necessário fazer apelo ao brio de cada um para que o ano escolar se vença, e vencer-se-á se tivermos bem presente que «mais vale uma vontade forte que uma inteligência potencial», como dizia nos seus primeiros tempos de estudante, o Rev.º Dr. Ferreira Gomes, hoje Assistente da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, onde terminou o curso com 17 valores.

Não valerá a pena fazer um pequeno sacrifício daqui até Junho, para na hora do exame sentirmos o doce prazer de nos encontrarmos não só preparados para passarmos ao ano seguinte mas ainda preparados para mais fàcilmente triunfarmos na vida.

Não és verdadeiramente homem se não dominas a tua vontade.

NOTÍCIAS DE ANTIGOS ALUNOS

Do Ultramar chegou carta do furriel

António Fontes Crespo, natural do Bussaco. Lembram-se dele? De média estatura, mas entroncado e cabelo louro, à inglesa, o Crespo passou pelo Colégio como sendo zaragateiro e turbulento, mas no fundo, no fundo... era bom rapaz (pois se até é verdade que não há rapazes maus!).

Escreve a desejar muitos êxitos para o nosso Colégio e para o Desportivo da Mealhada, donde foi vigoroso atleta no posto de avançado-centro da equipa de futebol.

Jorge Manuel Correia de Campos — O Jorge Campos não escreveu mas telefonou para dizer que o sr. «Boa Viagem» não é a ele que deve pedir o pagamento de uma garrafa de «whisky» que lá foi comprada no dia da Festa dos Finalistas. O Baptista Gomes é que comprou a garrafa (cujo líquido foi absorvido pelos componentes das Orquestras) invocando o nome do Jorge Campos.

Mas estes assuntos não são para discutir em «Sol da Bairrada» e por isso vamos mudar o disco.

João Simões — Está agora no 6.º ano, no Liceu D. João III e se passasse agora pelo Colégio a ver os jogos de basquetebol que por cá se fazem o Simões ficava encantado. É que o Dr. João Pega tem agora uma equipa que é «ouro de lei».

NOTÍCIAS PARA OS ANTIGOS ALUNOS

Amigos, bom dia, boa tarde ou boa noite, conforme a hora e o local onde se encontrarem.

Em primeiro lugar leve as primeiras palavras desta secção «Para Meditar» que também foram escritas para vós.

Nós gostamos do vosso triunfo.

Agora aí vai um pequeno feixe de notícias.

O Colégio comprou mais 10 mil metros quadrados de terreno a norte e a nascente do edifício, que vai agora ficar vedado em toda a extensão. No entanto, para sossego de todos, fomos informados pela Ex.ma Direcção que o lema do Colégio ainda continua a ser o mesmo: «Não é Colégio-prisão e tem grades que não prendem».

Somos agora mais de 400 alunos. Temos três turmas no 5.º ano e mais de 50 alunos no 7.º ano.

O actual chefe de cozinha no nosso Instituto é o cozinheiro-chefe do Hotel dos Banhos, do Luso, (isto é que é fazer reclame de graça ao Hotel) e, como a equipa de basquetebol da J. U. M., é «ouro de lei». Oxalá que ele se não estrague, porque isto é tão bom ou tão mau que a a sra. D. Lucília diz que alguns alunos em vez de estarem no Colégio Sant'Ana até parece que estão no «Hotel Sant'Ana»!

(Aqui para nós: a matemática destes ditos fulaninhos do 5.º, 6.º e 7.º ano não deve ir muito bem, não acham?)

Ora toda a «malta» tem de estudar, não vá o cozinheiro-chefe pensaer que a boa mesa é a causa da preguiça de alguns...

Por hoje bonda de noticiário... e não te esqueças amigo: **Torna-te um bom assinante do «Sol» assinando-o e pagando a assinatura.**

QUADRO DE HONRA

Alunos melhor classificados no final do primeiro período:

1.º Ano — Arménio Seabra de Almeida (Sangalhos).

2.º Ano — Miquelina Tavares da Conceição (Vilarinho do Bairro) e Zolá da Cruz Simões (Murtede).

3.º Ano — Joaquim António Simões Vilela Martins.

4.º Ano — José Manuel Barata Brilhante.

5.º Ano — Alcides Leal Gomes de Jesus.

6.º Ano — Aurélio Rodrigues Ferreira Reis.

7.º Ano — Maria Teresa Figueira Henriques Pinheiro.

ACAMPAMENTO DA M. P.

Sob a orientação do Adjunto sr. João Fortuna, o nono Centro já efectuou dois acampamentos para provas de aptidão a Chefes de Quina, neles tomando parte os seguintes filiados: Carlos Moura que obteve a classificação de 14,2 valores; Jorge Simões, 12,7; Idálio, 13,5; Jaime Cruz, 12,7; Manuel Macedo, 12,2; Angelino Ferreira, 11,7; e António Coebalo, reprovado com 6,5 valores.

Além das provas exigidas para esta promoção, houve tiro e um desafio de futebol contra uma equipa de Antes, em que os nossos filiados sairam vencedores, graças às pernas do nosso Adjunto.

Os acampamentos decorreram com todo o entusiasmo e atingiram o auge, quando foi servido o primeiro rancho confeccionado com carne de Angelino, feijões de Jorge, azeite de Idálio, batatas, bacalhau, vinho e pão do sr. Adjunto. Cada um trouxe o que era necessário para que nada faltasse, nem mesmo o apetite. Então era ver chegar-se ao fundo do tacho e chorar por mais, tão apetitoso estava este ranchinho feito com todo o entusiasmo de 2 longas horas, enquanto o badalo da barriga de balde reclamava a sua ração.

Pena é que só haja uma barraca, e que em vez de 7 não pudessem disfrutr destes benefícios 70×7 jovens ansiosos de que lhes chegue a vez de também ir acampar. Não haverá alguma alma caridosa que nos queira ofertar mais uma tenda? Estamos prontos a receber. Para a primeira que aparecer vão já os nossos agradecimentos sinceros.

OS NOSSOS AMIGOS

Lá diz o velho ditado, os assinantes são como as pombas, vão uns e vêm outros. Mas nesta família do «Sol da Bairrada», são poucas as pombas que emigram. quando, por qualquer motivo, um emigra logo chegam três ou mais.

Assim, temos o prazer de anunciar mais seis novos assinantes para o nosso jornal. A importância da sua assinatura é tão insignificante, e um periódico é tão necessário ao progresso e desenvolvimento dum concelho que só um mau regionalista é que não colabora para que haja um jornal na sua região.

NOVOS ASSINANTES

José Duarte dos Santos, Luso; Alberto Duarte dos Santos, Luso; Manuel Santa das Neves, Luso; Manuel Francisco Gomes Ferreira, França; Daniel Rodrigues, Silvã e Joaquim Simões Pleno, Pampilhosa.

Pagaram a sua assinatura respeitante ao ano de 1964 os seguintes assinantes de Coimbra:

Padre Adriano António F. Garcia, Dr. Alberto da Conceição Espinhal, Alcino Bastardo, Américo da Silva, António dos Santos, Eng. António Baptista de Almeida, Armando Hugo, D. Aurora Simões Baptista, Proprietário do Café Arcádia, Casa Dalan, Edgar F. R. da Silva Machado, Francisco Abelha, Padre Isalino Alves Gomes, Prof. Joaquim Oliveira Andrade, Pad. José Antunes, José da Silva, D. Lucília Maria Sanhudo Dias, Manuel José da Cunha Neves, Padre Dr. Manuel Lucas Bernardes, Dr. Manul Correia Matos Beja, Dr. Manuel de Matos Beja, Manuel Simões, D. Maria Adelaide Beltrão, D. Maria do Carmo Cunha Pinto.

Pagaram a sua assinatura respeitante ao ano de 1964 os seguintes assinantes de Lisboa:

José Pereira Gomes, José Monteiro Cunha Júnior, Francisco Ribeiro Couto, D. Fernanda Ribeiro Couto, Diamantino Aniceto da Silva, António José Dias Pinto, Alexandre de Almeida, Gil de Almida, Gilbert Sagleyse, Cap. Manuel da Cunha Lusitano, D. Maria Teresa Azevedo Soares, Manuel Baptista Ferreira (1965).

Diversas localidades:

D. Beatriz Martins Navega, Ovar; Dr. Adão Alves Vieira, Ovar; José Fernandes, Vila Franca de Xira; Padre Aurélio de Campos, Castanheira de Pera; Célia da Silva Santos, Pombal; Jaime Cunha da C. Cardoso, Murtosa; Carlos Amílcar Rocha Matias, Manuel Almeida Neto, Manuel Rocha e Mário Marques, todos de Calvão; D. Henriqueta Amália S. Marques, Nazaré; Eng. Joaquim Mendes, Breda, Estarreja; Américo Guimarães Correia, Lagoa, Algarve; Dr. Elias Bernardes Fernandes, Vila Real; Padre Justino F. da Silva, Felgueiras; Domingos Vaz Soares Mandail, Oliveira de Azemeis; Dr. António Botelho Miranda e Eng. Basílio Fernandes Jorge, ambos do Porto; D. Maria Festas, D. Olga C. Tovim, D. Rosa Eugénia J. Fernandes e Cónego Dr. Urbano Duarte, todos de Coimbra; D. Maria Leonor Navega Rodrigues, Dr. José Tronho de Melo e Fernando Couto, todos de Lisboa; Cónego Tomás Francisco Póvoa, Padre Paulo Ribeiro, D. Maria do Céu D. Castro Menano e Augusto Madeira de Olivira, todos da Figuira da Foz; Dr. António Cancela de Amorim, Coimbra; Maria Amália da Silva Santos, Porto; Padre Joaquim da Costa Lourenço, Coja.

Pela Guarda Nacional Republicana

Encontra-se no Posto desta Guarda uma velocípede, em bom estado, que foi encontrado abandonado nesta vila, e será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Os carteiristas em apuros — Os carteiristas António de Sousa Faria, Armando Serafim, Joaquim Ferreira Timóteo de Carvalho e José Sequeira Ramos, casados, do Porto e Rio Tinto, que, na noite de 20 para 21 do mês passado findo viajavam no «Ibéria» em busca dos emigrantes menos previdentes, que vinham de França, foram capturados pela G. N. R. de Mortágua e de Mealhada, e pelo comandante deste último Posto entregues em Tribunal.

Pouca sorte para estes carteiristas, desta vez, pois que, dias antes este «negócio» lhes tivera dado avultadas importâncias.

Voto de louvor a um militar em Angola

O furriel miliciano António José Gomes de Oliveira, que está prestando serviço militar em Angola, filho do nosso prezado assinante em Mealhada sr. José de Oliveira Cachulo, recebeu um voto de louvor, «porque, todo o tempo em que tem estado ao serviço da Companhia n.º 541, demonstrou sempre ser um militar cumpridor, disciplinado e correcto, desempenhando todo o serviço sempre com pleno agrado dos seus superiores, pelo que se tornou um bom auxiliar do Comando e um óptimo comandante de secção, merecedor de toda a confiança».

HISTÓRIA DE AMOR

Por CREMILDE NAVEGA

O Menino Jesus brincava
deitado no seu bercinho
Nossa Senhora cantava
S. José rezava baixinho.

O Menino de Jesus dormia
quintinho junto à lareira
Nossa Senhora cosia
S. José serrava madeira.

O Menino Jesus chorava
Não sabia porquê
Nossa Senhora rezava
S. José cantava o Avé.

O Menino Jesus sorria
a olhar o Céu encantado
Nossa Senhora dormia
S. José sonhava acordado...

Ó meu Menino Jesus
vida símbolo da dor
Do presépio até à cruz
é um poema de amor.

Antes — Natal de MCMLXIV.

EDITAL

ANTÓNIO MANUEL BROGUEIRA RODRIGUES CONTENTE, *Tesoureiro da Fazenda Pública de 3.ª classe, em serviço no concelho de Mealhada:*

Faz saber que durante o próximo mês de Janeiro, se procederá nesta Tesouraria da Fazenda Pública, à cobrança à boca do cofre, das seguintes contribuições e impostos:

Contribuição Industrial — Grupos A e B (Liquidação provisória); 1964.

Contribuição Predial; 1964.

Imposto sobre as sucessões e doações — Anuidades; 1965.

Da contribuição industrial:

As colectas superiores a 200$00 poderão ser pagas em duas prestações com vencimento, respectivamente, a 1.ª em Janeiro e a 2.ª em Julho, e quando não excedam 200$00 deverão ser pagas por uma só vez em Janeiro.

Não sendo paga qualquer das prestações, ou a totalidade da contribuição, no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição, ou de qualquer das suas prestações sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da totalidade do imposto, considerando-se vencidas, para o efeito, as prestações ainda não pagas.

Da contribuição predial:

A colectas iguais ou superiores a 200$00, poderão ser pagas em duas prestações, com vencimento, respectivamente, a 1.ª em Janeiro e a 2.ª em Julho.

Quando as colectas sejam iguais ou superiores a 400$00, e o contribuinte o tenha requerido oportunamente, poder-se-á efectuar o pagamento em 4 prestações, e neste caso, serão as prestações pagas em Janeiro, Abril, Julho e Outubro.

As colectas inferiores a 200$00 deverão ser pagas por uma só vez em Janeiro.

Não sendo paga qualquer das prestações, ou a totalidade da contribuição, no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição ou sobre o da última de duas prestações sucessivas, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da totalidade do imposto, considerando-se para o efeito vencidas as prestações ainda não pagas.

Do imposto sobre as sucessões e doações — Anuidades:

Vencem-se no dia 1 de Janeiro, mas poderão ser pagas durante esse mês, findo o qual começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o mês de Janeiro, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

Para constar mandei dactilografar o presente e idênticos, que vão ser afixados nesta Tesouraria e Repartição de Finanças e divulgado o seu conteúdo através da imprensa.

Tesouraria da Fazenda Pública do concelho de Mealhada, em 14 de Dezembro de 1964.

O Tesoureiro,
António Manuel Brogueira Rodrigues Contente

PELA VILA

FINALMENTE...

Depois de diversas vezes nos termos referido nas colunas deste jornal há uns anos a esta parte sobre o aspecto que apresentavam os casebres arruinados sitos entre a capela de Santa Ana e o mercado municipal, entrou finalmente o camartelo camarário, pelo que, depois daquele terreno que era ocupado pelos referidos casebres, somos de opinião que deve ser ajardinado, o que viria embelezar as imediações da capela de Santa Ana.

Aguardemos...

SESSÃO DO MUNICÍPIO

No salão nobre dos Paços do Concelho teve lugar a última sessão camarária do passado ano. Foram tomadas várias deliberações e dado despacho a diverso expediente.

INFORMAÇÕES ÚTEIS

Durante o corrente mês devem ser tiradas as licenças para cães, de uso e porte de arma, de caça, bicicletas, hotéis, pensões, reclamos, anúncios, etc.

IMPOSTO DE TRABALHO

Na Tesouraria da Câmara Municipal está em cobrança o imposto de trabalho referente ao corrente ano. Findo este praso, os contribuintes têm mais 60 dias para o pagamento, acrescido dos respectivos juros de mora, ficando sujeitos a relaxe os contribuintes que se apresentarem depois deste praso.

BOLETIM DE SANIDADE

Avisam-se os interessados abaixo indicados de que no corrente mês devem munir-se do boletim de sanidade: trabalhadores de indústria de panificação (incluindo o fabrico caseiro para venda ao público), bem como os distribuidores e vendedores de pão. Os empregados na preparação e embalagem de frutas e hortaliças, bem como os vendedores destas em estabelecimentos nos mercados e na via pública.

FESTIVIDADE
A S. SEBASTIÃO

No próximo dia 31 do corrente terão lugar nesta vila as já seculares e tradicionais festas em honra do mártir S. Sebastião, que constarão de missa solene, sermão e procissão.

FALECIMENTOS

Faleceram neste concelho: Virgínia da Glória, de 67 anos, Rosalina de Jesus, de 83 anos e David Lopes de Almeida, de 65 anos, todos de Pampilhosa; Francisco Murtosa, de 75 anos, da Silvã; Aurora Marques de Almeida, de 76 anos, de Casal Comba.

MARIA DO ROSÁRIO DUARTE CERVEIRA

Em Sernadelo, faleceu com a idade de 84 anos, a sr.ª D. Maria do Rosário Duarte Cerveira, viúva, irmã da sr.ª D. Conceição Duarte Cerveira e do sr. Manuel Duarte Cerveira, de Sernadelo, mãe da sr.ª D. Natália Veiga e sogra do sr. dr. Francisco Lopes Vinga, advogado e notário nesta vila.

CLUBE RECREATIVO DA MEALHADA

Na sede do Clube Recreativo da Mealhada tiveram lugar as eleições dos corpos gerentes para o corrente ano, cujo elenco ficou assim constituído: *Assembleia Geral* — Presidente, dr. Manuel de Oliveira Andrade; Secretários — Mário Artur Costa Santos e professor Armindo Pega. *Direcção* — Presidente, Adelino José Dias Vigário; vice-presidente, Luís Carlos Azevedo Correia; Tesoureiro, António Joaquim Bengala Reis; Secretários, António Santiago Rodrigues e José Inácio; Vogais, Manuel Jorge Dinis e Manuel Marques. *Conselho Fiscal* — Presidente, Carlos Lopes; Secretário, Adelino Augusto Pato de Macedo e Joaquim Luís de Melo Luxo.

DIVERSAS NOTÍCIAS

— Tem estado doente o nosso prezado assinante e amigo sr. Armando das Neves Moreira, desta vila, e actualmente a fazer serviço na Direcção de Finanças de Lisboa. Fazemos votos pelas rápidas e prontas melhoras.

— No dia 20 do corrente passou mais um aniversário natalício, o sr. Pompeu Duarte dos Santos, nosso prezado assinante nesta vila. Os nossos parabéns.

A PÔR EM ORDEM...

Há já bastantes anos que, nos dias de feira ou mercado, o recinto da capela de Santa Ana fica rodeada pelos mais variados veículos, vendo-se até cavalos e burros presos às árvores. Há já bastantes anos, repetimos, que isto acontece, sem que as autoridades competentes ponham termo a tão desagradável espectáculo.

Ora isto não está certo. Nem o abuso nem a indiferença das autoridades, mòrmente agora que foram demolidos uns casebres arruinados que havia entre a capela e o mercado. Lucraram com isso justamente os proprietários de veículos e de animais, que passaram a dispor de espaço ainda maior...

A quem chegue e não saiba do que se passa naquele recinto ficará com a impressão de que se trata de um acampamento de ciganos. Mas aquilo continuará assim até ao dia em que intervenham a Santa Casa da Misericórdia, a quem pertence o recinto, ou a Câmara Municipal, que ficou proprietária do terreno que era ocupado pelos casebres demolidos.

— Ao bebedouro existente no chafariz das proximidades do posto da P. V. T. algumas mulheres costumam ir lavar roupa. Se há um lavadouro próprio para esse efeito os «direitos» dos animais, que, certamente, preferirão água limpa... E os bancos ali existentes não foram, com certeza, feitos para servirem de coradouros.

— Para acabar — por hoje — não nos parece também certo que se permita aquela lixeira, feita às escâncaras, na parte final da azinhaga do Mouro.

SANITÁRIOS

Segundo informações que possuimos, podemos noticiar e elucidar quem a tal respeito nos tem feito perguntas que os sanitários do jardim só serão inaugurados quando o saneamento, pelo menos o da parte baixa da vila, estiver concluído.

FALECIMENTOS

Ùltimamente faleceram neste concelho: Manuel Faria Baptista, de 54 anos, de Ventosa do Bairro; Maria da Encarnação, de 65 anos, da Quinta Branca; António Cipriano, de 80 anos, da Pampilhosa; José Gomes Pereira, de 77 anos, da Pampilhosa; Mabília de Jesus, de 86 anos, de Casal Comba; Artur Matias, de 64 anos, do Barcouço; Cândida Baptista Santos, de 76 anos, de Ventosa do Bairro; Alexandrina de Jesus, de 64 anos, da Vacariça; Maria de Jesus, de 76 anos, da Pampilhosa; António Ribeiro, de 59 anos, do Barcouço; Horácio das Neves, de 65 anos, do Lograssol; Ermelinda de Jesus, de 82 anos, do Luso; Joaquim dos Santos Feliciano, de 95 anos, do Barcouço; Idalina Ferreira dos Reis, de 22 anos, do Canedo; Maria do Rosário Duarte Cerveira, de 86 anos, de Serradelo e Maria José, de 86 anos, do Luso.

Aniversário

No dia 18 de Dezembro de 1964, completou 100 anos de idade a sr.ª D. Joaquina Rosa d'Almeida Teles do Vale, tia das Senhoras Condessa Almeida Araújo, Crimilde Navega, Dr. José Navega, Maria Leonor Navega d'Oliveira Rodrigues, Dr. Luís Navega, Maria Leonor Barbosa Magalhães Von Hafe.

A centenária que está internada há uns meses no hospital da Mealhada, reuniu ali a sua família, festejando assim, tão raro aniversário.

Maria Emília Costa Santiago Rodrigues

R. Dr. José Cerveira Lebre, 37
MEALHADA

Executa, com rapidez e perfeição, os mais modernos pontos de fantasia para enxovais de noiva e bébé, pela máquina «SINGER» Plano Inclinado Mod. 411.

Escolha consultando mostruário.

Mais de um milhão de emigrantes portugueses que passaram o fím de ano fora do território nacional

Sobe a mais de um milhão, segundo os registos oficiais, o número de portugueses que, como emigrantes, passaram o fim do ano fora do território nacional. Claro que a estatística não é completa, dado que se começou a fazer muito tarde e ainda porque há grande número de emigrantes que se radicou no estrangeiro ilegalmente.

São os seguintes os números registados na Junta de Emigração, relativos a portugueses espalhados pelo Mundo: mais de 500 mil, no Brasil; mais de 300 mil, nos Estados Unidos; mais de 130 mil, em França; cerca de 50 mil, no Canadá; 10 mil, na República da África do Sul; mais de 6 mil, na Alemanha Federal; e cerca de 500, no Luxemburgo.

Falecimento

MÁRIO DE SOUSA SARAIVA

Com a idade de 76 anos, faleceu nesta vila o sr. Mário de Sousa Saraiva, proprietário.

O extinto era casado com a sr.ª Justina Santana e mãe dos nossos prezados assinantes e amigos srs. João e Jerónimo Duarte Saraiva. O funeral que se efectuou para o cemitério desta vila, constituiu sentida manifestação de pesar.

«Sol da Bairrada» apresenta sentidas condolências à família enlutada, em especial a seus filhos João e Jerónimo.

Cartas ao Director

Do Director da Biblioteca Municipal da Figueira da Foz, recebemos o seguinte ofício que transcrevemos, com os nossos melhores agradecimentos:

Ex.mo sr. Director do jornal «Sol da Bairrada» — Mealhada.

Vai o excelente periódico regionalista de sua criteriosa direcção iniciar um novo ano da sua prestante vida, motivo por que muito me apraz vir felicitar V. Ex:ª e todos os seus colaboradores, ao mesmo tempo que desejo as maiores prosperidades a «Sol da Bairrada» e reitero os meus agradecimentos pela respectiva oferta a esta Biblioteca.

Com elevada estima, firmo-me,
de V. Ex.ª
O Director,
António Vítor Guerra

Cartões de Boas Festas

Foram muitos os cartões de Boas Festas recebidos na redacção do nosso jornal.

Entre outros destacamos os enviados pelos senhores Arménio de Oliveira Ferrão, E. U. A.; Joaquim dos Santos Lourenço, Brasil; do Comandante do Batalhão de Intendência em serviço na Guiné; do Intendente do Emissor Regional de Coimbra; Dr. Francisco da Silveira; D. Maria de Ataíde Fonseca Gaspar; Dr. Alves Vieira; Dr. Alberto de Guimarães, Sociedade Comercial Remos e Alcino Fontes.

Agradcemos muito reconhecidos.

Novidades Literárias
PELO PREÇO DE SALDOS

Escreva directamente à EDITORIAL
Apartado 2096 LISBOA 2

Envios à cobrança sem mais despesas. Peça catálogo do nosso fundo editorial, pois concedemos facilidades de pagamento.

LOTE 13 (54$); «Porque não vencemos?», por GOLDWATER; «Espiões atómicos» e «Um psicólogo num campo de concentração».

LOTE 14 (48$60): «O Demónio do Mar Vermelho»; «Os grandes inventores» e «Lawrence da Arábia».

LOTE 15 (40$50): «Pode mudar a sua vida pelo poder psíquico»; «O homem do Everest» e «Drogas maravilhosas».

LOTE 16 (54$): «Espionagem atómica» e «Piloto de guerra».

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

★

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA

★

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

Desportos

RUI TEIXEIRA

O guarda-redes Rui, do F. C. do Porto, anda agora nas bocas do mundo após as magníficas exibições que tem proporcionado na guarda das balizas do seu Clube e da Selecção Militar.

Na Alemanha, em Munique, a 16 de Dezembro último, Rui foi considerado o melhor jogador do encontro no desafio que o F. C. do Porto ali foi disputar.

Agora como guarda-redes titular da equipa das Antas, tem continuado a merecer os mais rasgados elogios na imprensa desportiva pelas suas actuações verdadeiramente excepcionais.

No estádio do Bonfim, em Setúbal, Rui defendeu com tal categoria as balizas da sua equipa que o conceituado técnico português Fernando Vaz afirmou aos jornalitsas: «Rui é o melhor guarda-redes português da actualidade!».

Parabéns, Rui.

Os mealhadenses orgulham-se de ti!

CAMPEONATO DE PRINCIPIANTES

No passado dia 3 do corrente realizou-se no campo dr. Américo Couto em Mealhada, mais uma jornada do Campeonato de Principiantes da A. F. de Aveiro. Assim, o Desportivo local recebeu a visita do Recreio de Águeda. Sob a arbitragem do sr. Manuel Figueiredo, os grupos alinharam: *Mealhada* — Oliveira (Luís); Fausto, Gameiro e Aurélio; Castelão e Neto; Miranda, Tomé, Marta, Lima e Machado. *Águeda* — Pedro; Calisto, Pinto e Cruz; Nuno e Frestas; Saraiva, Arnaldo, Breda, Luís Joäoo e Carlos Alberto. Marcaram os tentos: Breda, Luís João e Arnaldo pelos visitantes, e Lima pelos locais. Final da 1.ª parte, 0-2; resultado final: Águeda, 3; Mealhada, 1. Albitragem boa, mas o nível técnico do jogo de ambas as equipas foi bastante deficiente.

CAMPEONATO DE JUNIORES

Também no mesmo dia às 10,30 h. o Desportivo recebeu a visita da Ovarense. Sob a arbitragem do sr. Joaquim Pereira de Almeida, de Águeda, o grupo da Mealhada alinhou da seguinte forma: Aloísio; Paes, Parreira e Pardal; Pato e Rocha; Barreto (depois Navega), Ernesto, Vacariça, Madeira e Hélder. Ao fim da 1.ª parte, 2-1 a favor dos Ovarenses; resultado final: 3-2 a favor da Mealhada. Marcaram os tentos pelos mealhadenses (3) da autoria de Helder e pelos Ovarenses foi David o marcador dos (2) tentos do seu grupo. Os locais não fizeram a exibição a que estamos habituados a ver, mas têm a atenuante do jogo ser muito importante para a sua classificação final, o que originou a terem-se todos eles apoderado dum grande nervosismo. Por sua vez o árbitro sr. Almeida de Águeda, fez uma arbitragem muito deficiente, auxiliado pelo seu bandeirinha do lado da estação e o procedimento destes dois contribuiu bastante para que os jogadores se desorientassem. O jogo valeu em si pròpriamente pelos 20 minutos finais em que os locais deram tudo por tudo para que o marcador se modificasse, pois nessa altura estavam a perder.

Os mealhadenses, à parte o seu nervosismo, todos se esforçaram, mas é justo que se destaque Rocha em primeiro lugar — fazendo boa actuação não deu na vista, Helder, Navega e Pardal. Dos Ovarenses a asa direita e o defesa esquerdo foram muitíssimo bons e destacaram-se de longe dos restantes colegas.

MEALHADA, 5 — ÁGUEDA, 0

Em 10 de Janeiro, no Campo Dr. Américo Couto, na Mealhada, o Grupo Desportivo local venceu o Recreio de Águeda, guia da prova, por 5-0.

Os grupos alinharam:

Mealhada: Nunes; Peres, Parreira e Pardal; Rocha e Pato; Navega, Aurélio, Ernesto, Madeira e Helder.

Águeda: Gilberto; João Couto (Sucena), Brenha e Olavo; Carlos Manuel e Albano; Isaac, José Carlos, Trindade, Silva e José Pedro.

Arbitro: Manuel Soares.

Grande jogo; grande vitória do Desportivo da Mealhada que jogou 50 minutos com 10 elementos. Parreira foi expulso pelo árbitro, ainda na 1.ª parte. E comecemos por aqui, pela arbitragem.

O sr. Manuel Soares tão justo quis ser que acabou por tornar-se um fraco justiceiro.

Felizmente, a correcção dos jogadores superou todas as deficiências da arbitragem.

O árbitro expulsou do terreno o defesa central da Mealhada, Parreira, na primeira parte, e, perto do final do jogo, o médio esquerdo do Recreio de Águeda, Albano.

As duas expulsões foram ditadas por um rigor exageradíssimo. Resolver problemas de boas arbitragens pelo caminho das expulsões, por «dá cá aquela palha», é uma maneira cómoda de manter a autoridade. Mas a expulsão do atleta aguedense, essa então, é que se não justifica de modo algum.

Há uma explicação:

Ainda na primeira parte, um defesa do Recreio de Águeda, perto da linha de golo, defendeu no chão, com as mãos, uma bola que ia a entrar na sua baliza.

Toda a gente viu o precipitado defesa de Águeda fazer uma blocagem, à guarda-redes, (inclusivé os briosos atletas de Águeda, que, desportivamente, o confessaram no final do jogo) e só o árbitro e o juiz de linha, embora sobre a jogada, decidiram fazer vista grossa.

Para compensar... o sr. Manuel Soares resolveu-se, então, perto do fim da partida, pela expulsão, a pretexto de uma simples carga, do n.º 6 da equipa de Águeda.

Resumo da partida:

Justa vitória do Grupo Desportivo da Mealhada. Toda a equipa se movimentou com agrado e consciente autoridade. Justíssimo salientar a exibição de João Madeira, autor de dois golos. Foi o melhor elemento. Depois dele, Aurélio, quando passou para defesa central, Pato e Rocha.

O Desporto no Luso

Fala-se muito em Desporto, presenteia-se o espírito com demoradas conversas, quando não discussões, entretêm-se os minutos vagos, gesticula-se, palpita-se em A, em B, etc.

Tudo derivado dessa mágica palavra «Desporto».

No entanto, atendemos bem, e reparemos que esse desporto, se circunscreve geralmente ao futebol, causa da maior parte do falatório de todos nós. E vamos lá, e quase necessário, hoje em dia, estudar por uma enciclopédia para conhecer tudo o que lhe diz respeito e entrar em conversas comuns que se ouvem diàriamente em todo o lado.

Não é sobremaneira, falar de futebol, que me trás aqui às colunas dum jornal. Cabe-me falar, no caso escrever, desse futebol e desse Desporto, reportando-me ao caso especial da vila do Luso. Velha já nestas andanças, encontrou de novo quem lhe desse a mão ao desporto que chamam de «rei», e conseguiu pôr em actividade alguns rapazes, que decerto vêm sentir benefícios inúmeros, com a prática da modalidade. É de inteira justiça louvar os que com vontade trabalham, os que dão à causa desportiva um pouco das suas horas livres e do seu talento.

Mas, não é tudo. Outras modalidades se podem praticar. Há condições suficientes para isso, e se as há, não as deixemos morrer esquecidas. Nem só de pão vive o homem, costuma-se dizer. Lógico será que se tire «nem só do futebol vivo o homem». Há outras causas comuns ao desporto, que merecem o mesmo carinho, a mesma compreensão, o mesmo aplauso.

Deveríamos começar pela Educação Física, base de toda essa actividade, e que proporciona tão boa saúde e desenvolvimento físico, como actua para propocionar uma moral sã, uma preparação imediata para a vida prática. Há possibilidades, sabe-se que as há, de oferecer à nova geração da vida, uma movimentação constante nas várias modalidades. Para além do futebol, o basquet, o voleibol, o andebol ,o próprio ping-pong.

Mas, e aqui o ponto principal desta pequena coluna, é uso e costume velho da terra, atropelarem-se mùtuamente. Incompatibilidades infundadas, orgulhos exagerados, problemas afora do desporto. Ora, tudo isto, não faz mais que acabar por deitar a terra o trabalho de todos. Se se continuar por esse caminho, vai-se mal e é certo que a derrocada está perto, quer para uns, quer para outros. Do trabalho aturado e honesto, todos podem tirar partido, todos podem enfim sentir-se, ao fim de cada jornada, regozijados. Além disso, formar-se-á uma juventude sã, isenta de preconceitos, de distinções, de inimizades. E é este, creio, o fim principal do Desporto. Muito mais importante, que o resultado incerto de cada competição.

Há quem não pense deste modo, muita gente que caminha erradamente. Não vamos julgar, nem aplicar o caso ao Luso, vila pequena, onde todos são conhecidos, onde todos comungam diàriamente em anseios, alegrias, descontentamentos. Para isso, para que casos desses não se possam lamentàvelmente verificar, havemos de precaver-nos, de pôr acima de rivalidades momentâneas, o nosso espírito de bem servir a nossa terra e as suas gentes, o Desporto, e o fim principal que é proporcionar ao praticante uma aquisição de benefícios sem conta. Este é realmente, o caminho a trilhar. Os outros, são ilusões, sonhos.

Pratique-se futebol, voleibol, basquet, andebol, educação física, etc.. Mas pratique-se sobretudo com a máxima cooperação, o máximo carinho, o máximo respeito. Então, mesmo por caminhos diferentes, todos chegarão dignamente ao mesmo fim. É esse aliás, o objectivo do Desporto.

TALVEGUE

O Grupo Desportivo da Mealhada

Na sede do Grupo Desportivo de Mealhada, tiveram lugar no passado dia 21 de Dezembro as eleições dos novos corpos gerentes para o ano de 1965. Depois de aberta a sessão pelo digníssimo presidente da Assembleia Geral sr. Alfredo Viana de Morais Leitão, foi dada a palavra em primeiro lugar ao associado sr. Branco de Melo que começou por dizer o seguinte: Dado que hoje tivemos de abrir as portas da nossa seda para que nela se pudessem efectuar as eleições dos novos corpos gerentes para o ano de 1965, implicitamente se consideram inauguradas a partir deste momento as suas novas instalações. A seguir referiu-se ao facto da inauguração ser feita como que à pressa, e por esse motivo não ter a grandiosidade e brilhantismo que todos nós desejávamos e alguém bem o merecia.

FRISOU mais uma vez que em 19 anos de existência se comemorou apenas um aniversário do clube, que foi em 1961, pedindo que em Abril do próximo ano se comemorasse um aniversário condigno. Mais adiante disse também que, como se tratava também da inauguração da nova sede, pediu um minuto de silêncio em memória dos associados já falecidos, recolhimento este que devia também ser expressivo aos associados que estão prestando serviço militar em terras de África.

DEPOIS REFERIU-SE de um modo especial ao sr. comendador Messias Baptista, a quem se devem estar novas instalações, além de muitíssimos outros benefícios que o clube tem recebido deste nosso grande amigo e associado, e pediu para que no salão da nossa sede fossem colocadas as fotografias do sr. comendador Messias Baptista e tmbém dos srs. drs. Américo Pais de Couto e António Dias dos Santos, também grandes amigos da nossa Colectividade.

A seguir usou da palavra o sr. José Adelino, vice-presidente da Direcção, que pediu um voto de louvor ao sr. comendador Messias Baptista pela ajuda desinteressada que tem dado ao Desportivo, não esquecendo seu filho sr. Messias de Melo Baptista. Agradeceu também ao treinador sr. Pratas pela sua ajuda que tem demonstrado pelo Desportivo, e acompanhando-o sempre na sua vida desportiva. Foi apresentada uma lista pelo sr. António Castanheira de Carvalho, a qual não foi aprovada. A seguir outro associado, o sr. António José Madeira de Oliveira, apresentou nova lista que foi aprovada, ficando os novos corpos gerentes para 1965 como se segue:

Assembleia Geral: Presidente, prof. Armindo Pêga Cardoso; Secretários, Luís das Neves e Álvaro Xabregas. *Direcção:* Presidente, Messias de Melo Baptista; Vice-presidente, José Adelino; Tesoureiro, Messias António Ferreira da Costa; Secretários, Mário Filipe da Cunha e António dos Santos Fernandes. ***Vogais:*** Joaquim Fernandes Rolo e António Máximo Branco de Melo. ***Conselho Fiscal:*** Presidente, Joaquim Luís de Melo Luxo; Secretário, João Clemente; Relator, Albino Rodrigues Breda.

GRUPO DESPORTIVO DA MEALHADA — Equipa de Juniores com o Presidente da Direcção, sr. Messias de Melo Baptista, Treinador, sr. Pratas e Tesoureiro, Messias Ferreira da Costa

Artur Teixeira Ribeiro

«Sol da Bairrada», ao dedicar um número especial à freguesia de Pampilhosa, teve no sr. Artur Teixeira Ribeiro um amigo desinteressado que se colocou à nossa inteira disposição para que tal iniciativa fosse por diante.

Não sendo da Pampilhosa pelo nascimento, (pois é transmontano de gema), nem por isso o sr. Artur Teixeira Ribeiro deixou de estimular a nossa iniciativa, ao pretendermos pôr à disposição dos Pampilhosenses as colunas do nosso jornal.

As fotografias que inserimos hoje relativas à Pampilhosa são da sua autoria. Os anunciantes que gentilmente se associaram a esta publicação especial, fizeram-no a seu pedido.

«Sol da Bairrada», em nome de quantos trabalham nesta casa, e (porque não?) em nome de todos os Pampilhosenses, agradece reconhecidamente ao sr. Artur Ribeiro a preciosa colaboração que prestou ao nosso jornal e à Pampilhosa.

Graduação alcoólica dos vinhos

Foram superiormente fixadas as graduações alcoólicas dos vinhos comuns de pasto, para a campanha que se iniciou no passado dia 1 de Janeiro.

Nos concelhos da nossa região, a graduação mínima dos vinhos a expor à venda ao público é a seguinte: Anadia e Mealhada, 12 graus; Oliveira do Bairro e Vagos, 11,5; Aveiro e Ílhavo, 11.

Calendários

Dos Estados Unidos da América foi-nos enviado um bonito calendário pelo nosso assinante ali residente sr. Américo de Oliveira Ferrão, desta vila. Gratos pela sua deferência.

D. Alice de Azevedo

Teve a gentileza de vir agradecer as referências feitas à Revista Oliva, que superiormente dirige, a nossa colaboradora D. Alice de Azevedo.

Nada tem que nos agradecer.

ANO VII Mealhada, 13 de Março de 1965 N.º 107

Sol da Bairrada

Fundador: **Manuel de Almeida**
Director: **António Ferreira Dias**
Editor: **Manuel Ferreira Santos Louzada**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**

Proprietário — José Manuel Rodrigues ✱ Redactor — Silvério Frade Perdigão ✱ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

Redacção e Administração:
MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Diniz Andrade
Enfermeiro
C.P.9
Vila Roberto Williams

O Sr. Governador Civil de Aveiro

visitou o Hospital da Santa Casa da Misericórdia da Mealhada

No sábado, 27 de Fevereiro, o sr. Dr. Manuel Ferreira Santos Louzada, Governador Civil de Aveiro, foi recebido no gabinete da Direcção da Santa Casa da Misericórdia do nosso concelho, estando presentes, além da Mesa os médicos, Drs. Artur Navega e Manuel de Oliveira Andrade e Padre António Ferreira Dias.

O ilustre visitante foi saudado pelo Prevedor, sr. Mário Navega, que em dada altura afirmou:

«Ao termos a honra de receber V. Ex.ª nesta benemerente instituição, para além do Governador Civil do nosso distrito, temos a certeza que recebemos um verdadeiro amigo, profundo conhecedor de todos os problemas que afligem esta casa.

Em nome de todos os beneficiados a Santa Casa da Misericórdia quer exprimir-lhe um agradecimento bem sincero pelo donativo de 15 mil escudos para ajuda do equipamento do novo Hospital Subregional do nosso concelho e dar-lhe contas do andamento das obras em curso.»

Mais adiante o sr. Mário Navega esclareceu:

«Na construção do novo bloco hospitalar gastámos já cerca de 950 contos. Mesmo neste velho edifício temos feito alguns melhoramentos e ainda há pouco dispendemos 20 mil escudos no arranjo das paredes enegrecidas e com fendas, e na aquisição de algumas peças de roupa.

Quero referir-lhe, sr. Governador, que o Hospital é tratado pela Mesa da minha presidência, com o carinho que se devota a um filho muito querido.»

Por fim o sr. Dr. Manuel Ferreira Santos Louzada usou da palavra para agradecer a recepção carinhosa de que foi alvo.

Na verdade — disse — conheço bem os problemas do Hospital porque na minha prolongada estadia na presidência da Câmara Municipal da Mealhada tomei perfeito conhecimento da vida do Hospital e do Concelho.

Nada têm que me agradecer pelo donativo que o Governo Civil de Aveiro ofertou à Santa Casa da Misericórdia, pois, nos últimos anos, a Mealhada quase nada tinha recebido.

Venho como Governador do Distrito e também como amigo, pois, sendo natural do concelho da Mealhada, tenho muito gosto em viver, em sentir os anseios de progresso, de melhoria de condições de vida de qualquer das suas instituições e, no caso presente, com redobrado prazer me associo a V. Ex.ª, sr. Prevedor, e a todos os mesários para que bem depressa seja concluído o Hospital Subregional da Mealhada.»

Seguidamente o sr. Governador acompanhado por todos os presentes, visitou demoradamente as obras em curso, que achou em bom andamento e inteirando-se do destino de cada compartimento.

Ficámos a saber que se espera ver concluído o novo Hospital em fins do ano corrente e que o velho edifício será adaptado a Asilo de pessoas idosas, ficando uma única cozinha a servir o Hospital, Asilo e Sopa dos Pobres.

Financeamento

aos pequenos vinicultores

A Junta Nacional do Vinho foi autorizada pelo governo a realizar uma operação de financiamento aos vinicultores que manifestaram produções até 10.000 litros, o que já é possível dentro das disponibilidades criadas pelo regime de intervenção no mercado estabelecido para o ano corrente.

O empréstimo é de 1$30 por litro de vinho e destina-se a todos os vinicultores naquelas condições, da área da Junta e da Região Demarcada do Dão.

FALECEU A 20 DE FEVEREIRO

o Rev.º Dr. António Antunes Breda

ARCIPRESTE DE MEALHADA

A 20 de Fevereiro de 1965, com 84 anos de idade, faleceu na Mealhada o Rev.º Padre Dr. António Antunes Breda, pároco de Vacariça e Arcipreste do Concelho de Mealhada.

Nascido a 27 de Abril de 1880, o Rev.º Dr. Breda foi ordenado sacerdote em 1903 por Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor D. Manuel de Bastos Pina, tendo sido nomeado Pároco de Vacariça, após concurso, em 1904.

Embora Pároco desta freguesia, o Rev.º Dr. Breda foi nomeado professor do Seminário de Leiria, cargo que desempenhou até 1908.

Revelando verdadeira paixão pelo ensino, funda, em 1909, na vila da Mealhada, um Colégio que, ùltimamente, tinha o nome de Externato D. Afonso Henriques.

Embora fosse um Externato o Colégio chegou a ser frequentado por alunos de regiões distantes que vinham hospedar-se na Mealhada.

Em 1912, o Dr. Breda matriculou-se na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, tendo concluido o curso com honrosa classificação.

Sobretudo nos primeiros anos do Sacerdócio, o Rev.º Arcipreste da Mealhada dedicou-se à pregação, sendo considerado um notável orador sagrado.

De 1928 a 1936, foi Presidente da Câmara Municipal de Mealhada, sendo também o Presidente da União Nacional concelhia, cargo que ainda desempenhava actualmente.

Pároco de uma Vila, Director e Professor de um Colégio, Presidente de uma Câmara Municipal, Advogado, Presidente da União Nacional, fatalmente que a multiplicidade de tantos afazeres haveria de, através dos tempos, acarretar muitos dissabores ao velho Arcipreste da Mealhada.

Dotes de inteligência tinha-os em abundância. No Seminário de Coimbra fora o aluno mais brilhante do seu curso nos tempos de estudante.

Temperamento de lutador, à primeira vista impulsivo, era, no entanto, um coração cheio de bondade, que hoje ralhava em altos brados, para logo em seguida, tudo esquecer e perdoar fàcilmente.

Dizia-se, e com verdade, que a sua casa era um «Asilo».

Na sua freguesia nunca se chegou a estabelecer a congrua paroquial. Vivia apenas dos emolumentos de casamentos, baptizados e funerais.

Nunca recebeu aquilo que um ou outro paroquiano, desconhecedor ou desatento da precária situação económica do Clero, propalada aos

quatro ventos, dizendo que o Sr. Breda recebia largos proventos dos seus paroquianos.

O único conforto que teve foi o automóvel nos últimosanos da sua vida, que lhe permitia manter uma actividade constante, acorrendo a todo o lado, embora com prejuízo da própria saúde.

A inacção era defeito que não tinha.

Durante a sua doença nunca teve coragem de abandonar a residência paroquial à procura de mais conforto e melhor assistência médica, numa casa de saúde.

Dando às vezes a impressão de se prender aos bens terrenos, o Rev.º Dr. Breda, ao morrer, deixava aos sobrinhos umas tantas propriedades (a maior parte herança dos pais) e **algumas dívidas** que eles terão de saldar.

Era, assim, o Rev.º Dr. António Antunes Breda, um homem cheio de contrastes: aparentemente apegado aos bens, deixou que uma grande quantidade de alunos frequentasse

(Continua na página 3)

D. Manuel de Jesus Pereira

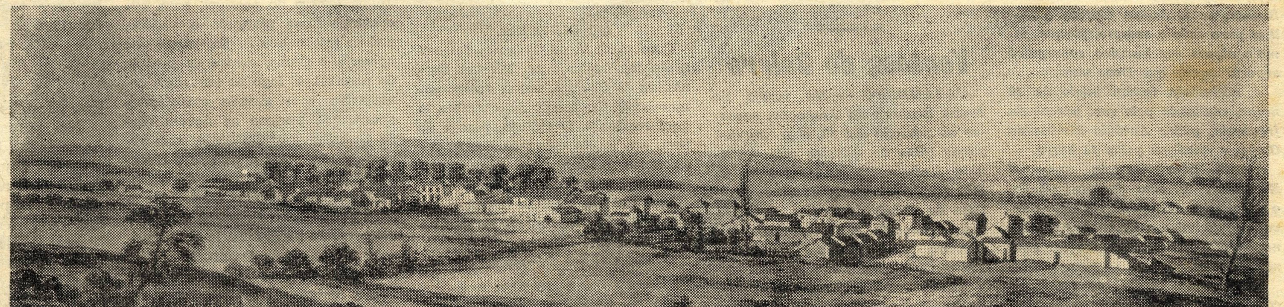
O Santo Padre Paulo VI acaba de nomear Bispo de Bragança-Miranda S. Ex.a Rev.ma o Sr. D. Manuel de Jesus Pereira, venerando Bispo Auxiliar de Coimbra. Não podemos deixar de dirigir a S. Ex.a Rev.ma os nossos sinceros parabéns, mas é com profunda pena e saudade que o vemos partir do meio de nós.

Alma apostólica, dum apostolado profundamente humano, compreensivo e cristão, toda a diocese o conhecia, pois não há nenhum recanto da diocese que ele não tivesse visitado e conhecido. Por isso agora o vemos partir com saudade.

Que Deus guarde S. Ex.a Rev.ma e continue a abençoar o seu apostolado junto do seu novo rebanho.

«Sol da Bairrada» saúda respeitosamente S. Ex.a Rev.ma, beijando o sagrado anel.

MEALHADA DE 1669



Representa esta gravura aguarelada uma vista panorâmica da Mealhada em 24 de Fevereiro de 1669, devendo ser o documento paisagístico mais antigo que se conhece da Mealhada e de que é autor Pierre Maria Baldi, pintor italiano que acompanhou como paisagista Cosmo III de Médicis, grão Duque da Toscana, na viagem que realizou por Espanha, Portugal e França, fazendo-se também acompanhar no seu faustoso séquito de um literato, o conde de Magliotti, para relator dessa viagem.

Foram 29, as terras em que executou pinturas na sua travessia por Portugal, incluindo Lisboa e Coimbra; e, a Mealhada estando incluída nesse reduzido número, faz-nos crer que alguma coisa houve de extraornário que impessionou os ilustres visitantes, para o que teria contribuído um claro dia de Fevereiro e o típico jantar em que teriam sido servidas iguarias já então de fama, como o leitão, a lampreia doce e os afamados vinhos.

É uma vista geral da Mealhada,

(Continua na página 2)

TERRAS DA NOSSA TERRA

Casal Comba

D. ALBERTINA NOGUEIRA DA SILVA FERREIRA DA CUNHA

Faleceu com a idade de 86 anos, na sua residência na quinta da Lomba, em Casal Comba (Machada), a sr.ª D. Albertina Nogueira da Silva Ferreira da Cunha, viuva do sr. eng.º Alberto de Abreu Ferreira da Cunha, mãe, do sr. Rui de Abreu Ferreira ba, em Casal Comba (Mealhada), a Nogueira da Cunha, e da sr.ª D. Maria Luísa Nogueira da Silva Ferreira da Cunha, sogra da sr.ª D. Maria Margarida de Serpa Pinto Ferreira da Cunha e avó da sr.ª D. Maria Teresa da Cunha Camões Praça e avó da menina Maria de Fátima de Serpa Ferreira da Cunha.

O seu funeral constituiu grande manifestação de pesar, tendo-se realizado para o jazigo de família na freguesia de Casal Comba (Mealhada). À família enlutada e dum modo especial ao sr. Rui Ferreira da Cunha, nosso prezado assinante, apresenta «Sol da Bairrada» o seu cartão de condolências.

Luso

A Lei de Deus cumpre-se e cumprir-se-á pelos tempos, pelas vidas, por mais diferentes que se tornem e por mais evoluções que sofram.

O Matrimónio é um dos deveres incumbidos nessa Lei.

Olhai, que todos os jovens, sonham acordados, o momento feliz em que imperiais, mas confiantes, tímidos mas felizes, sobem o corredor central da igreja, para irem, prostrados aos pés de Cristo, unirem para sempre as suas vidas e os seus corações.

Assim aconteceu no passado dia 17 de Janeiro. Dois jovens, António das Neves Francisco e Maria Ilda Ferreira Coelho, subiram até junto do altar da igreja paroquial do Luso, e aí, cumprindo e aceitando a Lei do Senhor, se tornaram marido e mulher para todo o sempre, porque, jamais algum ser humano conseguirá separar aquilo que Deus uniu.

A cerimónia tomou início às 12 horas, realizada pelo rev. páraco da freguesia, padre António Simões da Costa, e finalizou pelas 13 horas.

Foram padrinhos da noiva a Ex.ma sr.ª D. Ilda Ferreira Coelho e seu marido Ex.mo sr. António Carvalho e do noivo a Ex.ma sr.ª D. Fernanda Marques e o Ex.mo sr. Fernando Pires.

Da referida igreja, os noivos e convidados, que contavam um elevado número de pessoas, deslocaram-se em automóveis e de camioneta para o Salgueiral, terra natal do noivo, onde se realizou a boda, composta de variados e gostosos menús. Tenho, no entanto, que salientar a parte de pastelaria que se compôs de 19 espécies de bolos e iguarias.

Durante o repasto, tudo correu do melhor modo, e num ambiente alegre e acolhedor, apesar do dia frio e chuvoso que esteve.

Julgo ser altura de terminar, mas não sem desejar aos noivos imensas felicidades na vida presente e futura. — A. C. S.

Vacariça

A estrada que passa pela Vacariça e que dá ligação com a Lameira de S. Pedro, encontra-se presentemente em estado lamentável, pois que nela versas vezes os ciclistas que nela transitam, por vezes têm de ir contra a mão, visto terem necessidade de procurar o melhor piso da estrada, o que pode prejudicar a integridade física dos peões, pelo que, se a a autoridade responsável mandar proceder, pelo menos a uma beneficiação da referida estrada, como é de justiça para os habitantes daquela região, estamos certos que se poderá evitar assim qualquer possível desastre.

— Verifica-se na povoação da Vacariça, principalmente no Largo do Visconde de Valdoeiro, com frequência aparecerem as lâmpadas de iluminação pública, partidas. Deve ser obra de alguns meninos engraçados, pelo que seria bom que de vez em quando uma patrulha da G. N. R. de Mealhada desse por lá uns «passeios» para ver se surpreendem os tais «engraçados» desta façanha, para lhes aplicar o respectivo correctivo.

— No mês passado fizeram anos a menina Maria Manuela da Silva e seu primo Aurélio Urbano Marques Duarte, brioso atleta do Grupo Desportivo da Mealhada.

Melres

Faleceu no lugar de Moreira, a sr.ª D. Cândida Gonçalves da Rocha, viúva, de 80 anos de idade.

— Também faleceu no lugar de Vilarinho, o sr. José Correia, casado, de 82 anos de idade.

— Faleceu ainda no lugar do Brauzelo, a sr.ª D. Rosa Moreira, casada com o sr. João de Sousa Mota, de 73 anos de idade.

Às famílias enlutadas, reiteramos os nossos pêsames.

— Talvez devido às temperaturas excessivamente frigidíssimas, que dia a dia se vêm suportando, encontra-se uma grande parte da população desta freguesia com gripe e guardando o leito.

— Reuniu a Assembleia Geral da Associação de Seguros Mútuos de Gados, para apreciação e aprovação das contas da gerência do ano transacto e outras deliberações.

Ventosa do Bairro

CASAMENTO — Na igreja de Nossa Senhora da Assunção, casou-se no passado dia 13, o sr. Manuel Alves Diniz de Oliveira com a menina Noémia Fernandes Lopes, filhos respectivamente de: Filipe Baptista de Oliveira e Adélia Alves Diniz, já falecida, e Horácio Lopes de Oliveira e Francelina Fernandes Pinto. Os nossos parabéns.

BAPTIZADO — Na mesma igreja de Nossa Senhora da Assunção teve lugar o baptizado da menina Maria Manuela Mesquita Tomás Barreto, filha do sr. Manuel Tomás Barreto e da sr.ª Maria Nogueira Mesquita. Foi madrinha a menina Maria Manuela Moreira Mendes, filha do sr. Manuel Moreira Mendes e da sr.ª Fernanda Moreira Mendes, e padrinho Antonino Joaquim Pinho Pereira Mendes, filho do sr. Osvaldo Moreira Mendes e da sr.ª Vitória Pereira Mendes.

DESASTRES — Foi na estrada Nacional Porto-Lisboa à entrada de Anadia que no passado dia 12 pelas 12,30 horas se deu o brutal desastre.

Hilário Dias Louzado era o rapaz de 17 anos, antigo aluno do 4.º ano do Colégio de Santa Ana, que tripulava uma bicicleta vindo de Anadia, onde era empregado em casa do sr. Manuel Fetal Caixeiro, na R. Júlio Maia, que talvez despreocupadamente sem atender ao trânsito, ali entrou naquela curva sem visibilidade onde já lamentàvelmente se têm dado outros desastres. O pobre do rapaz só deu pelo perigo que corria ao entrar na estrada, quando viu aparecer-lhe o carro HI-31-05, pertencente à sr.ª D. Berta Maria de César Ferreira, de Lisboa, e conduzido pelo sr. António Alves, de 45 anos, morador na R. Carlos Testa, 4-3.º em Lisboa.

O choque foi brutal e inevitável, apesar do condutor do carro tentar fugir a ele.

O rapaz tombou inanimado jorrando sangue pelo nariz. Um outro carro se aproximou do local do desastre, transportando imediatamente o sinistrado ao hospital de Anadia, onde o sr. dr. José Rolo verificou que o Hilário se encontrava em perigo de vida, pelo que ordenou a sua transferência imeidata para o hospital de Coimbra para onde foi conduzido na ambulância dos Bombeiros Voluntários de Anadia. Mas não resistindo aos efeitos do forte embate, veio a falecer antes de chegar àquela cidade, tendo os Bombeiros retrocedido para levar o pobre do rapaz a sua casa, onde entrou dentro do maior pranto dos seus desolados familiares.

O «Sol da Bairrada» apresenta pêsames à família enlutada.

— No passado dia 2, o sr. Afonso de Oliveira Ferreira, trabalhador agrícola do sr. Nilo Parreira, quando seguia junto a uma carroça com um boi, foi por este colhido, pelo que teve de ser tratado num consultório da vila da Mealhada.

— Chama-se a atenção para quem de direito, para o abuso que se verifica no largo da capela do vizinho lugar de Antes, junto à curva da estrada que liga a este lugar. É costume ali se reunir grande número de habitantes totalmente despreocupados e que obstruindo a estrada, obrigam os motoristas a manobras perigosas, com enorme prejuízo para estes e grave risco para aqueles.

Antes

MANUEL FERNANDES DE OLIVEIRA

Com a idade de 78 anos, faleceu nesta localidade o sr. Manuel Fernandes de Oliveira, viúvo, antigo comerciante da praça de Coimbra e aqui residente. O extinto, pessoa de bem, era muito estimado nestas redondezas, motivo pelo que a sua morte foi muito sentida.

Era pai do capitão aviador sr. Fernando de Oliveira, em serviço na Base de Monte Real.

O seu funeral foi muito concorrido.

«Sol da Bairrada» apresenta pêsames à família enlutada.

DESPORTO

Na vila da Antes, existe um clube de futebol, denominado Centro Recreativo da Antes, que neste desporto tem marcado certa presença, tanto que a sua Direcção está na disposição de o inscrever para disputar o campeonato da Promoção da A. F. de Aveiro, que se avizinha. Esta notícia deu um certo regozijo aos desportistas antenses, e como, presentemente, o seu campo de jogos não oferece as condições mínimas necessárias, entrou em contacto com a direcção do Grupo Desportivo da Mealhada, que, gentilmente, pôs à sua disposição o seu campo de jogos, para ali serem efectuados os jogos de campeonato. Com esta boa disposição desportiva, abeiraram-se junto do sr. dr. Manuel Lousada, actual Governador Civil do nosso distrito e natural de Antes, pedindo-lhe a sua ajuda, dentro do possível, para que o campo fosse alargado e vedado, pedido este a que S. Ex.ª disse que apoiaria o Clube, dentro da medida do possível. E logo os trabalhos começaram com grande entusiasmo, aparecendo pessoas qe davam dias de trabalho gratuitamente, com relevo especial para o sr. Mário Navega, que pôs a sua camioneta à disposição desta grande obra. Mas a obra paralizou, o entusiasmo arrefeceu, quando precisamente o campeonato da Promoção se aproxima. Porque não a sua continuidade, quando temos amigos de representação social que nos querem ajudar? Dizem que precisam de mão de obra e de dinheiro. Porque não se fazem peditórios pela vila, para termos um campo em condições? Estamos convencidos que todos os antenses conforme as suas posses, dariam o seu óbolo, ou em dinheiro ou em mão de obra. Portanto, daqui fazemos o nosso apelo para os responsáveis, para o que está iniciado não se perca. Lembramos os sacrifícios, como exemplo, do Grupo Desportivo da Mealhada que em Abril faz 20 anos de existência, ou ainda do Clube do Luso que está a preparar o seu campo de jogos com entusiasmo, ou duma Juventude Unida da Mealhada, que começa a marcar presença no concelho.

Antenses, mãos à obra, pois não queremos ficar na rectaguarda das terras do nosso concelho. Que daqui a algum tempo possamos dizer que os antenses também querem mostrar presença desportiva dentro do nosso concelho.

Arinhos

Eva Mendes Seabra

No passado dia 13, faleceu nesta localidade com a idade de 55 anos a senhora Eva Mendes Seabra. Era casada com o sr. Álvaro Baptista Pinto e irmã dos srs. Antonino Gonçalves Mendes, Director do Grémio da Lavoura de Mealhada e de Maria Mendes Seabra, casada com o sr. José Gomes Fraga.

A extinta, era pessoa muito considerada, nesta localidade, motivo pelo qual o seu funeral constituiu uma expressiva manifestação de saudade. «Sol da Bairrada» apresenta sentidos pêsames à família enlutada, todos nossos prezados assinantes, em especial ao nosso amigo, sr. Antonino Gonçalves Mendes.

MEALHADA DE 1669

(CONTINUADO DA PÁG. 1)

desdobrando-se de sul a norte contra o poente, tirada do Alto de Santana, tendo por fundo as colinas de Casal Comba, Murtede e Sepins. Distinguem-se a estrada de Lisboa ao Porto e a Rua dos Carris continuada por uma estrada subindo em zig-zag em direcção à Póvoa, na qual caminha um camponez conduzindo um molho de palha de cereal, o que denota a cultura predominante nos campos que se enxergam ao fundo. Nenhuma casa se identifica com as hoje existentes, a não ser a que parece uma capela, o que não admira, se atendermos a que os edifícios na região calcárea da Bairrada pouco mais sobreviviam aos 200 anos, devido à sua má construção com materiais ordinários. A pintura, foi executada pelo meio dia, como denota a projecção da sombra das casas para o norte.

O relato da viagem e as pinturas encontram-se depositados nos Arquivos de Florença, tendo sido feita uma reprodução, de que possuo a que publicamos em tamanho reduzido.

É interessante, também, o relato da viagem, tendo a Mealhada a honra de ter sido visitada por tão Alto Senhor e a sorte de ter sido escolhida para ficar perceptuada nos relatos dessa famosa viagem de que a História até hoje não conseguiu desvendar o seu motivo.

Cosmo III de Médicis, Grão Duque da Toscana, era senhor de uma das mais ricas e nobres casas da Europa, tendo nascido em 1648 em Florença e aí falecido em 1723; casou ainda muito novo com D. Luiza de Bourbon e Orléans, mulher muito frívola, faustosa e dada a liberdades que causaram a desavença do lar e a sua separação, chegando o Grão Duque, nessa altura, a estabelecer negociações para casar com uma princesa portuguesa, o que talvez justificasse essa viagem.

O diplomata português A. Portugal e Faria, em Portugal e Itália, Livorno, 1901, transcreveu do relato do Conde de Magâlotti a parte referente a Portugal e cuja tradução tentamos fazer:

«...de Coimbra, donde sairam na manhã de 24 de Fevereiro de 1669, seguindo ao longo do curso do Mondego e dele sucessivamente se afastando para a sua mão direita, foram jantar ao meio dia de 24, à *Meilhada,* aldeia de 50 casas, da jurisdição do Bispado de Coimbra.

De tarde, fomos dormir a Serdan, outra aldeia mais inferior do que a da manhã, em pequena distância da terra de Agueda e uma e outra situadas sobre um riosinho muito bom com este nome. Pertencem estes lugares ao Duque de Aveiro, cuja vila fica a poucas léguas de distância sobre a costa marítima. Em Serdan, há simplesmente um juiz ordinário. Agueda está sujeita ao juiz de fora de Aveiro. É esta terra assás grande, mas em população muito pouco habitada, mal chegando a 200 fogos e 500 casas que aí se contam. Esta região, de manhã até à noite é toda vales e colinas, ermos absolutamente selváticos e outros muito bem cultivados. Passou-se por um lugarsinho miserável chamado Avelans e se encontram muito frequentemente casas de trabalhadores, camponeses, pastores e gado, do qual se vê abundância.

De Coimbra a Mealhada são 3 léguas e 4 de Meilhada a Serdan...»

— Como acabámos de ver, a Mealhada, pela sua situação geográfica nas vias de comunicação do Norte com o Sul e centro do País, foi lugar de passagem das invasões dos lígures, romanos, godos, mouros, napoleónicos e até de movimentos militares nacionais e caminhadas revolucionárias, de que a última, saída do Porto, teve o seu epílogo nesta vila.

Não admira que tenha sido lugar de passagem de altas personalidades que aqui teriam descançado e retemperado as suas forças esgotadas pelas morosas e fatigantes viagens dessas épocas.

Ainda quero fazer referência a que Cosmo de Médicis ofereceu o riquíssimo túmulo onde se encontra encerrado o corpo de S. Francisco Xavier, em Goa, como homenagem ao Santo seu compatriota de nascimento.

ARTUR NAVEGA CORRÊA

Pelo Colégio da Mealhada

PEDRO DE CARVALHO

O Pedro de Carvalho, do Luso, foi um aluno distinto que frequentou o nosso Colégio desde o 3.º ao 5.º ano, tendo dispensado das provas orais nas duas Secções nos exames do 2.º ciclo.

Neste ano lectivo de 1964-1965, matriculou-se no Liceu D. João III no 6.º ano da alínea F.. Mas o Pedro tinha saudades da malta e em princípios de Março voltou para o Colégio da Mealhada.

De braços abertos recebemos um antigo aluno que, honrando-se a si próprio e à família, honra também o nosso Instituto por sempre ter sabido portar-se com distinção nos estudos e no comportamento.

Sê benvindo, Pedro.

COLÉGIO DA MEALHADA	4
COLÉGIO DOS CARVALHOS ...	1

O grupo de futebol do Colégio de Sant'Ana, no dia da Festa dos Finalistas, a 13 de Fevereiro, recebeu a visita da equipa de futebol do Colégio dos Carvalhos, dos arredores do Porto.

Rodeada de justificado prestígio desportivo, a valorosa equipa dos Carvalhos teve de vergar-se ao peso da real categoria do onze de Sant'Ana e regressou ao norte derrotada por 4-1.

Dado o valor dos briosos rapazes do Colégio dos Carvalhos, resolvemos embandeirar em arco e até houve quem pensasse em erigir um monumento em pedra de Ançã a comemorar o facto.

É que, na baliza dos Carvalhos, estava o nosso antigo aluno Pedro Tavares, que um dia até treinou com agrado no Estádio Municipal de Coimbra com vistas ao seu ingresso na Académica.

Ora para não arreliar o Pedro decidimos não construir o tal monumento da tal pedra de Ançã.

COMUNHÃO PASCAL

No dia 26 de Março, 6.ª-feira, realiza-se no Colégio a Comunhão Pascal dos alunos.

O sr. Cónego Dr. Urbano Duarte fará as conferências preparatórias nos dias 23, 24 e 25.

Notariado Português

Cartório Notarial da Mealhada

Certifico, para o efeito do disposto no número um do artigo duzentos e doze do Código do Registo Predial, que por escritura de vinte e sete de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, foi exarada, de folhas vinte e uma verso a vinte e duas verso, do livro número trezentos noventa e cinco, de Escrituras Diversas, deste Cartório, a cargo do Notário, Licenciado — Francisco dos Santos Lopes Vinga, Francisco do Nascimento, agricultor, casado no regime de comunhão geral de bens com Encarnação Ferreira da Costa, residente no lugar da Silvã, freguesia de Casal de Comba, deste concelho, donde é natural, declarou-se com exclusão de outrem, dono e legítimo possuidor de uma casa de habitação e logradouros, sita nas Almoinhas, limite do lugar da Silvã, freguesia de Casal de Comba, a confrontar do norte com caminho, do sul com António Ferreira, do nascente com Henriqueta Gomes e do poente com Joaquina da Cruz; prédio não descrito na Conservatória do Registo Predial da comarca de Anadia e inscrito na matriz urbana, em seu próprio nome, sob o artigo número setecentos e oitenta e nove, com o rendimento colectável de cincoenta e oito escudos e o valor matricial de mil cento e sessenta escudos, ao qual atribue o valor de seis mil escudos. Que a parte rústica, onde construiu a casa acima referida, foi comprada há muitos anos a Maria Ferreira, viúva, doméstica, que fora do mesmo lugar da Silvã, mas não sabe onde foi feita a respectiva escritura da compra. Estas declarações foram confirmadas por — Francisco Gomes Ramalho, casado, proprietário, morador no lugar e freguesia de Casal de Comba, Manuel Baptista Fernandes, agricultor, casado e Manuel Ferreira Ramalho, casado, proprietário, ambos residentes no mesmo lugar da Silvã, deste concelho.

Mealhada e Cartório Notarial aos dois de Março de mil novecentos e sessenta e cinco.

O Notário,
Francisco dos Santos Lopes Vinga

Publicações recebidas

Do Grupo Desportivo da C. U. Fabril, rscebemos a colectânea com os trabalhos classificados nos 7.ºs Jogos Florais que organizou em 1963.

Gratos pela gentileza.

Casa do Distrito de Aveiro em Luanda

Da Direcção desta simpática agremiação do nosso distrito na província de Angola, recebemos com pedido de publicação, a lista dos corpos gerentes para o ano de 1965.

Assembleia Geral

Efectivos: Presidente, Dr. João Gaioso Henriques; Vice-pres., Dr. José Maria Tavares de Matos; 1.º Secretário, Fernando Pereira Constâncio; 2.º Secretário, Homero dos Santos Martins Coutinho.

Suplentes: Agostinho Tavares Veiga e Augusto Martins Nogueira.

Direcção

Efectivos: Presid., António Martins Nogueira; Vice-presid., Manuel Fernandes Lopes; 1.º Secretário, Cesário Augusto Almeida e Silva; 2.º Secretário, Luís Augusto de Oliveira Pinho; Tesoureiro, Manuel de Jesus Almeida; Vogais, Alfredo José de Sousa Marques Calisto e José Homero da Silva e Costa.

Suplentes: Presid., Eng. Diniz Caçoilo da Rocha; Vice-Presid., Jaime Amorim de Barros; 1.º Secretário, Augusto Vieira Decroock; 2.º Secretário, António da Costa Soares; Tesoureiro, Joaquim Henriques Afonso; Vogais, Alberto dos Santos Almeida e Mário dos Santos Silva.

Conselho Fiscal

Efectivos: Presid., António Martins de Almeida Branco; Secretário, Casimiro Marques; Relator, Aquiles Soares de Amorim.

Suplentes: Presid., Renato Lima Cardoso; Secretário, Adélio Vasconcelos Costa; Relator, Evangelista Henriques Afonso.

FALECEU A 20 DE FEVEREIRO

o Rev.º Dr. António Antunes Breda

(CONTINUADO DA PÁG. 1)

gratuitamente o seu Colégio, não ganhando, ùltimamente, para pagar aos Professores.

Na vida paroquial, emolumentos que não recebesse na altura própria, nunca mais os recebia.

À primeira vista intransigente e impulsivo, nunca soube o que era guardar rancor a quem quer que fosse.

Cumprimentava todos os paroquianos pelo nome próprio, pois sabia bem de cor os seus nomes, esquecendo qualquer agravo.

Logo que a sua morte foi conhecida, muitos telegramas chegaram à Mealhada a expressar sentimentos de pesar.

Ao funeral presidiu o sr. P.e Adriano Garcia, professor do Seminário de Coimbra, em representação de Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor Arcebispo de Coimbra, estando presentes os Párocos de Casal Comba e Barcouço, Pampilhosa, Luso, Ventosa do Bairro, Monsenhor Raúl Mira, P.e António Ferreira Dias e P.e José Ferreira Andrade.

O cortejo fúnebre foi dos maiores a que temos assistido na Mealhada.

Conduziu a chave do caixão o médico Dr. António Dias dos Santos.

SUFRÁGIOS

No Luso, Sua Ex.ª Rev.ma o Sr. D. Manuel de Jesus Pereira, Bispo Auxiliar de Coimbra, celebrou missa no dia 23 de Fevereiro por alma do sr. Dr. Breda. Assistiu todo o clero dos concelhos de Mealhada, Penacova e Mortágua.

Na capela de Sant'Ana, na Mealhada, no sábado, 27 de Fevereiro, o clero da Mealhada cantou ofícios fúnebres e missa por alma do seu Rev.º Arcipreste.

No Colégio de Sant'Ana, no dia 20 de Março, haverá missa rezada por alma do sr. Dr. Breda, mandada celebrar pela Direcção daquele Estabelecimento de Ensino, onde o extinto foi professor.

Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra

BOLSAS DE ESTUDO

REGULAMENTO

ARTIGO 1.º — Com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, a Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra resolveu criar três Bolsas de Estudo a conceder nas condições a seguir discriminadas.

ARTIGO 2.º — Cada uma das Bolsas será do valor de Esc. 7.000$00 (sete mil escudos), correspondente aos meses lectivos de Janeiro a Julho do corrente ano.

ARTIGO 3.º — Esta Bolsa será requerida pelos interessados à Direcção, até às 19 horas do próximo dia 28 de Fevereiro.

ARTIGO 4.º — São condições indispensáveis para requerê-las: a) Ser estudante universitário — com deficitária situação económica; b) Ser filho de um antigo estudante de Coimbra, com preferência para filhos dos associados da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra; c) Ter bom comportamento moral e académico.

ARTIGO 5.º — No requerimento os interessados devem: 1) Fornecer todos os necessários elementos de identificação, idade, filiação, naturalidade e residência; 2) Justificar as condições expressas no artigo anterior; 3) Apresentar o «Curriculum Vitae» universitário, com indicação do ano e curso que frequentam no presente ano.

ARTIGO 6.º — Não poderão requerer estas Bolsas de Estudo os interessados que estejam a ser socorridos ou subsidiados por qualquer organismo filantrópico ou que gozem já de qualquer Bolsa.

ARTIGO 7.º — Para tal, deverão declarar por sua honra que não se encontram nas condições expressas no artigo anterior.

ARTIGO 8.º — Os que falsamente fizerem tal declaração incorrerão na respectiva responsabilidade penal e ficam obrigados a restituir à Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra o que indevidamente tenham recebido.

ARTIGO 9.º — A Direcção da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra reserva-se o direito de atribuir as Bolsas ora regulamentadas, não havendo desta decisão qualquer recurso.

ARTIGO 10.º — Até 15 de Março a Direcção comunicará a sua concessão ao respectivo interessado.

AS "pragas"
E "doenças"
DAS VOSSAS
CULTURAS SÃO
PREOCUPAÇÃO
CONSTANTE DOS
TÉCNICOS
DA CUF

evite o mildio
COM
Aspor

* rápida acção fungicida, persistente e estimulante
* combate o míldio da videira, batateira e tomateiro
* eficácia comprovada
por inúmeros ensaios e vários anos de aplicação

CUF LISBOA DPA

COMPANHIA UNIÃO FABRIL • 100 anos ao serviço da Lavoura
Depósitos e revendedores em todo o País

Tractor
ALUGA
Manuel Cerveira Louzada
ANTES — MEALHADA
Telefone, 22259

Notariado Português

Cartório Notarial da Mealhada

Certifico narrativamente que, por escritura de nove de Março de mil novecentos e sessenta e cinco, lavrada de folhas cincoenta e cinco e cincoenta e seis verso, do livro número trezentos noventa e cinco de «Escrituras Diversas», deste Cartório, foi constituída, entre Carlos Lopes, Gracinda Almeida dos Santos, António dos Santos Fernandes e António Gomes Santiago Rodrigues, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade, limitada, que se rege pelos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «Carlos Lopes & Companhia, Limitada», com sede, domicílio e estabelecimento nesta vila de Mealhada, à rua Doutor Costa Simões, com início no dia de hoje e por tempo indeterminado.

SEGUNDO — O seu objecto é o comércio em geral, nomeadamente o de fazendas, materiais de construção, móveis, ferragens, louças, vidros, artigos funerários, agência de Gaz Cidla e das máquinas de costura Oliva e qualquer outro ramo que a sociedade entenda vir a explorar permitido por lei.

TERCEIRO — O capital social integralmente realizado em dinheiro, é de duzentos mil escudos, dividido em quatro quotas iguais de cincoenta mil escudos cada, subscritas uma por cada sócio.

Parágrafo único — Os suprimentos são facultativos, vencendo o juro que entre os sócios se acordar.

QUARTO — A gerência da sociedade fica a cargo de todos os sócios, podendo qualquer deles assinar documentos de mero expediente; quanto a documentos que envolvam responsabilidade é obrigatória a assinatura de dois sócios, sendo uma delas a do sócio Carlos Lopes ou de sua esposa.

Parágrafo único — Desde já ficam autorizados os sócios António Fernandes e António Santiago, a outorgar na escritura de trespasse o novo arrendamento a fazer à sociedade.

QUINTO — Aos gerentes fica expressamente vedado o uso da firma em fianças, abonações, letras de favor e nos demais actos e documentos estranhos à actividade da sociedade.

SEXTO — É expressamente proibida a cedência das quotas a estranhos.

Parágrafo único — Sempre que qualquer sócio fundador pretenda ceder a sua quota, esta será adquirida: *a)* primeiro pela sociedade; *b)* Acaso esta não esteja interessada, pelo sócio que maior oferta fizer.

SÉTIMO — Todos os sócios ficam expressamente proibidos de exercerem actividade igual ou concorrente à que a sociedade explore mesmo por interposta pessoa.

OITAVO — No caso do falecimento ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os herdeiros do falecido ou os representantes do interdito, mas tanto aqueles como estes terão de escolhr entre si, aquele que a todos representa na sociedade.

Parágrafo único — No caso de não desejarem continuar na sociedade, esta ficará com o direito de amortizar a quota pelo valor que fôr atribuído num balanço a realizar para tal fim, acrescido dos respectivos lucros.

NONO — A sociedade fica com o direito de amortizar, pelo valor nominal, as quotas que sejam penhoradas ou arrestadas.

DÉCIMO — Os balanços serão anuais e fechados dentro do prazo que a lei impõe. Os lucros líquidos apurados, depois de deduzidos cinco por cento para Fundo de Reserva legal e outros fundos que a sociedade entenda fazer, serão divididos pelos sócios, na proporção das suas quotas. De igual modo serão suportados os prejuízos.

DÉCIMO PRIMEIRO — No omisso regularão as disposições da lei da sociedade por quotas.

Está conforme, o que certifico. Mealhada e Cartório Notarial aos dez de Março de mil novecentos e sessenta e cinco.

O Notário,
Francisco dos Santos Lopes Vinga

O nosso aniversário

Muitas foram as provas de simpatia e incitamento que nos foram dirigidas ao completar o «Sol da Bairrada» o 7.º ano de existência. Na impossibilidade de nos dirigirmos a cada um desses nossos amigos, quer sejam nossos prezados colegas, simples assinantes ou pessoas colectivas, daqui lhes expressamos os nossos melhores agradecimentos, com desejos das melhores prosperidades.

*

Ainda a propósito do mesmo aniversário recebemos do Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, o seguinte ofício:

«Ex.mo Senhor Director do
jornal «Sol da Bairrada» —
Mealhada.

Em nome do Secretariado Nacional da Informação, tenho a honra de felicitar e cumprimentar V. Ex.a pela passagem, em 25 do mês corrente, do aniversário do jornal que tão dignamente dirige, fazendo votos pelas suas prosperidades e longa vida ao serviço dos superiores interesses do País.

A Bem da Nação.

Secretariado Nacional da Informação, 22 de Janeiro de 1965.

O Director dos Serviços de Informação, *Ramiro Valadão.*»

EDITAL

JOAQUIM NETO MURTA, *Engenheiro-Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.*

Faz saber que António Bernardes da Costa, pretende licença para explorar uma serração de madeiras, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, sita em Valinho, limite da Lameira da Santa Eufémia, freguesia do Luso, concelho de Mealhada, distrito de Aveiro, confrontando a Norte com Manuel Neves, a Sul com a Estrada Pública, a Nascente com António Cerveira da Cruz e a Poente com Manuel Alves.

Nos termos do regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas, e dentro do prazo de 30 dias a contar da data da publicação e afixação deste edital podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o processo n.º 23.574, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, na Avenida Sá da Bandeira, n.º 111.

Coimbra e 2.ª Circunscrição Industrial, em 22 de Fevereiro de 1963.

Pelo Engenheiro Chefe da Circunscrição,
a) *José Ferreira Torres*

Assinado sobre estampilha fiscal no valor de Esc. 5$00.

Maria Emília Costa Santiago Rodrigues

R. Dr. José Cerveira Lebre, 37
MEALHADA

Executa, com rapidez e perfeição, os mais modernos pontos de fantasia para enxovais de noiva e bébé. Escolha, consultando mostruário.

experimente
a moderna...
MOTO-SERRA PORTÁTIL
PARTNER
R12
LEVE
POTENTE
ROBUSTA
GARANTIDA
opal

A. Fausto Mota & Seabra, L.da
AGUADA DE BAIXO

Pinto & Cruz, L.da
PORTO

QUERER É PODER

Poderíamos apresentar uma longa lista se quiséssemos enumerar os inventores cujo génio pessoal tem dado à Humanidade incomensuráveis benefícios. Mas, é lógico perguntar: a Humanidade usufruiria desses benefícios se esses homens, muitos deles operários quando jovens, tivessem sofrido acidentes de trabalho mortais ou de incapacidade total? Será exagero pensar que um génio pode morrer de acidente inútil e que tudo o que ele possa vir a fazer para o mundo está perdido?

Respondendo a estas perguntas, somos levados a concluir que o mero custo directo dos acidentes, calculado em prejuízos, contas de crédito e prémios de seguro, enorme, como é, reduz-se quase à insignificância quando tentamos calcular todos os outros danos. Nunca atingiremos, mesmo o total.

Assim, tudo aconselha que demos à prevenção dos acidentes de trabalho a máxima atenção.

Quedas motivadas por objectos soltos, ferimentos e queimaduras por falta de equipamento individual ou de protecção nas máquinas ,partículas nos olhos por falta de óculos adequados — causas tão simples e fàcilmente evitáveis como estas, estão por trás da minoria esmagadora dos acidentes. E tal não sucederia se os operários fossem sempre cuidadosos e previdentes.

Numa fábrica, o encarregado é o homem ideal para tornar seguro o trabalho. A atitude do operário depende, muitas vezes, da atitude do encarregado. Se o encarregado for indiferente à prevenção dos acidentes, os operários são levados, também, a desprezar as mais elementares normas de segurança.

O encarregado tem de acreditar que a presença ajuda a prosperar a empresa que representa junto dos operários. Se ele está atento para evitar gastos exagerados de matérias primas ou perdas de tempo inúteis, também tem de estar firmemente convencido de que um acidente é o pior de todos os gastos.

Há um velho ditado que diz que «aprendemos a fazer, fazendo». Trabalhando pela segurança e pela protecção da vida humana, o encarregado e os seus operários aprendem a compreender melhor o ponto de vista uns dos outros e a trabalhar juntos com mais harmonia ao longo das tarefas diárias.

Enquanto os homens cometerem erros e se esquecerem das precauções sensatas continuará a haver acidentes de trabalho. Mas nós sabemos que os acidentes podem ser grandemente reduzidos. Para tanto é preciso querer. Querer é poder. É preciso pôr o coração e o espírito ao de trabalho para que esta causa nobre atinja pleno sucesso.

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

★

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO,
AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA

★

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

Subsídios a Escolas e Cantinas

Da Direcção do Distrito Escolar de Aveiro, recebemos com pedido de publicação a seguinte informação:

Sr. Director do jornal «Sol da Bairrada»:

Agradecendo a competente publicação no jornal que V.... proficientemente dirige, tenho a honra de indicar o montante dos benefícios que o Ministério da Educação Nacional, por intermédio da Direcção Escolar, distribuiu a escolas e cantinas do Distrito de Aveiro, no presente ano lectivo:

Concelhos	Subsídios para:			Total
	Cantinas	Livros	Prosseguimento estudos	
Águeda	4.000$00	3.818$00	—$—	7.818$00
Albergaria-a-Velha	4.000$00	3.818$00	1.000$00	8.818$00
Anadia	—$—	3.818$00	3.000$00	6.818$00
Arouca	23.500$00	4.190$00	1.000$00	28.690$00
Aveiro	13.000$00	4.600$00	1.000$00	18.600$00
Castelo de Paiva	37.000$00	3.818$00	—$—	40.818$00
Espinho	3.000$00	2.760$00	—$—	5.760$00
Estarreja	9.000$00	3.818$00	—$—	12.818$00
Feira	18.500$00	5.060$00	1.000$00	24.560$00
Ílhavo	6.000$00	3.818$00	—$—	9.818$00
Mealhada	—$—	3.818$00	—$—	3.818$00
Murtosa	6.000$00	3.818$00	—$—	9.818$00
Oliveira de Azemeis	7.000$00	4.140$00	1.000$00	12.140$00
Oliveira do Bairro	—$—	3.680$00	—$—	3.680$00
Ovar	5.000$00	3.818$00	—$—	8.818$00
S. João da Madeira	—$—	2.300$00	—$—	2.300$00
Sever do Vouga	7.000$00	3.956$00	—$—	10.956$00
Vagos	6.500$00	4.140$00	—$—	10.640$00
Vale de Cambra	5.000$00	4.140$00	—$—	9.140$00
	154.500$00	73.328$00	8.000$00	235.828$00

Declaração-Aviso

Para os devidos efeitos venho informar todos os interesados de que, apesar de ter várias cartas pelas quais fui encarregado de tomar conta e administrar as propriedades que foram de José Pessoa de Campos, já falecido no Brasil, e que hoje são dos seus herdeiros, *não fui autorizado a vendê-las, nem a vender a madeira dos seus três pinhais* que se situam respectivamente no Olho ou Montouro, de Aguim, às encruzilhadas de Arinhos e nos Azeiteiros (à porta do Sr. Fraga), em Arinhos — e que também me não consta que haja procurador ou outra pessoa autorizada a vender.

Arinhos, 16 de Fevereiro de 1965.

Norberto Francisco de Macedo

(segue-se o reconhecimento)

Anedotas

Entre rapazes:

— Eu penso que as raparigas são como os carros eléctricos.

— Como os carros eléctricos?! Porquê?

— Não vale a pena correr atrás delas. Logo a seguir passa outra.

●

Entre estudantes:

— A única coisa que gostaria de ser era um rio!

— Um rio? Pois tu gostavas de ser um rio?

— Claro que gostava, porque o rio segue o «curso» sem sair do «leito».

●

Um menino de três ou quatro anos vagueia pela rua. Um polícia que o encontra pergunta-lhe:

— Tu procuras alguém?

— Sim, diz o miúdo, perdi a minha mamã; o sr. não viu por acaso uma senhora sem um menino como eu?

●

Polícia para um mendigo estendido num banco do jardim público:

— Saia daí. Vá dormir para casa.

— Aqui é que eu moro, sr. guarda. Não vê que esta é a minha propriedade horizontal?

●

Quim vai pela primeira vez ao S. Carlos ver um ballet. Ao ver as raparigas em ponta dos pés, não se conteve e diz para a mulher:

— Porque é que eles não arranjam raparigas mais altas?

PELA VILA

O NOVO HOSPITAL

Prosseguem as obras da primeira fase de construção do novo hospital do concelho, começando assim a tomar forma um apreciável melhoramento que tão necessário era. O crescente e constante desenvolvimento populacional bem justificam o benefício, agora a caminho de consoladora realidade. De desejar será que se mantenha este ritmo de construção e que num espaço de tempo não muito longo, aqui possamos anunciar o dia da sua inauguração.

COISAS QUE NAO ESTÃO CERTAS

Não obstante os reparos feitos apesar ainda de oficialmente verificado, lá continuam no mesmo estado deplorável os passeios e as valetas da Rua de Constantino Botelho (antiga rua dos Carris).

— No mercado de peixe, passa um cano de esgoto, que está ligado a prédios de imediações e à Casa da Criança. Pois dele se exala por vezes um cheiro nauseabundo naquele local, o que nos faz pensar que seria de toda a conveniência construir-se uma fossa até que se complete o saneamento da vila.

BOLETIM DE SANIDADE

Todas as pessoas que têm de revalidar o seu boletim de sanidade podem ir ao Radiorrastreio pelo BCG, no dia 31 de Março na Mealhada, das 9 às 12 ou das 14 às 16 horas. Também podem comparecer funcionários públicos que faltaram ao 1.º rastreio ou outra qualquer pessoa que deseje tirar microsradiografia.

CENTENARIA

No hospital da Mealhada onde se encontrava internada, faleceu com a bonita idade de 100 anos e uns meses, a sr.ª D. Maria Rosa de Almeida Teles, da Antes, tia de D. Cremilde Navega e dos drs. José e Luís Navega.

TEATRO

Numa iniciativa da Juventude Unida da Mealhada, efectuou-se no Cine-Teatro, um espectáculo denominado «Noite de Coimbra». Deu a sua colaboração o Grupo das Danças Regionais da Associação Académica de Coimbra. Este Grupo, que na primeira parte apresentou, com ritmo e cor, Bailados da Nazaré, Beira Alta, Minho e Alentejo, de grande efeito coreográfico, mostrou muito acerto e vivacidade. Na segunda parte, preenchida com variedades, puderam-se ouvir algumas vozes bem timbradas e as tradicionais guitarra e viola no dedilhar, com garra, dos estudantes. Espectáculo de bom nível e que muitos lamentarão não estar presentes. O público da vila mais uma vez não deu a atenção que merecem estes espectáculos, pois a sua comparência não só daria alento aos artistas que tão boa vontade mostraram, como encorajaria a Juventude Unida da Mealhada a trazer outros, o que daria a todos as probabilidades de ver a riqueza do nosso folclore, de tão nobres tradições e honrosas representações no estrangeiro.

SESSÃO DO MUNICÍPIO

Sob a presidência do sr. professor Cesário Rodrigues Azenha, reuniu a Câmara Municipal, que tratou de vários assuntos de interesse para o concelho, e despachou expediente diverso.

REPAROS

Foi construído no jardim municipal desta vila há já tempos um imóvel destinado a sanitários públicos. Os autores desta obra, ou os seus responsáveis, foram duma infelicidade enorme, pois tal imóvel mais parece um abrigo anti-aéreo do que um edifício para o fim destinado. Sabemos muito bem que só pode começar a funcionar depois do saneamento desta vila estar completo. Mas onde está a beleza arquitectónica do referido imóvel, que tanto veio desfeiar o jardim municipal? Como um mal nunca vem só, agora apareceu-nos no mesmo jardim do lado oposto outro edifício, uma espécie de quiosque, para servir de utilidade pública, quando presentemente todas as cidades e vilas do país estão a eliminar em jardins ou praças imóveis desta natureza. O que virá a seguir para que o jardim público — a sala de visitas da Mealhada — venha a pouco e pouco perdendo as qualidades que tinha noutros tempos de beleza e encanto?

Por favor não mutilem mais o desgraçado jardim, e não o transformem numa espécie de feira-franca, enquanto é tempo.

PRAÇA DE TOIROS NA MEALHADA

A vila da Mealhada já teve, em tempos recuados, a sua praça de toiros, onde constituiu um motivo turístico de grande importância para aquela vila e para a própria região — não é a primeira vez que o salientamos.

Com o rodar dos tempos, o entusiasmo que então se notava nos empresários, foi desaparecendo lentamente e, envolvida nessa apatia, desapareceu também a praça de toiros. Desconhecemos os motivos que então levaram os empresários a acabar na Mealhada a «Festa Brava», mas julgamos que não teria sido por falta de entusiasmo. Há tempos fez-se um movimento tendente a construir na Mealhada uma praça de touros, procurando-se reviver o passado, que alguns mealhadenses recordam com visível saudade. De facto, para além do espectáculo que se vivia com prazer e entusiasmo, há também a registar o grande movimento que se verificava e que enchia de vida e de verdadeiro colorido a hospitaleira terra. Pensou-se já numa comissão de entusiastas que levariam por diante semelhante iniciativa. Mas, ao fim e ao cabo, faltou aos que sonharam com a obra o tal carinho e o tal esforço desmedidos — e por isso mesmo tudo quanto o seu espírito idealizou não passou duma ténue lembrança. E é pena. É pena porque na Mealhada há gente capaz de secundar esta simpática iniciativa, contribuindo com a sua acção monetária para que o reaparecimento da praça de touros seja uma realidade.

JOANA MOLINA PEREZ

No lugar da Antes, onde residia há muitos anos, faleceu com a idade de 87 anos, a sr.ª D. Joana Molina Perez, viúva, de nacionalidade espanhola. A extinta era mãe do sr. Henrique Moreira Perez e sogra da sr.ª D. Helena Simões Baptista.

Ao sr. Henrique Moreira Perez, nosso prezado assinante, «Sol da Bairrada» apresenta o seu cartão de condolências.

FALECIMENTOS

Ultimamente faleceram neste concelho: Francisco Duarte, de 65 anos, de Mala; Ilídia de Jesus Costa, de 74 anos, da Pampilhosa; Carolina Marques de Figueiredo, de 80 anos, do Barcouço; Albertina Nogueira da Silva Teixeira da Cunha, de 86 anos, de Casal Comba; Mariana Ferreira dos Santos, de 88 anos, da Pampilhosa; e João Pereira Garrido, de 74 anos, da Antes.

JUVENTUDE UNIDA DA MEALHADA

A Juventude Unida da Mealhada, jovem associação mealhadense, criada e organizada essencialmente por jovens, mas que hoje já começou a marcar presença, não só no desporto mas também em outras actividades, nomeadamente na parte intelectual e teatral, vem mostrando uma actividade bastante prometedora.

Na parte desportiva, devemos reconhecer os esforços que a sua secção desportiva vem dispensando, concretizando assim um remoto anseio da juventude desta terra. Assim, pela primeira vez, a vila da Mealhada poude assistir a jogos de basquetebol — desporto até então desconhecido nesta terra — e ser representada por uma equipa sua no campeonato distrital. Não há dúvida, que o comportamento destes jovens é de molde a merecer um incentivo, assim como os seus directores e orientador técnico. O melhor prémio destes esforços para uma equipa que entrou pela primeira vez em tais competições, é o quarto lugar que a equipa conta no Campeonato de Escolas de Jogadores.

Sobre o ponto de vista intelectual e educativo, propôs-se a sua Direcção trazer até nós conferencistas, tendo-se já realizado a primeira conferência no Cine-Teatro em Janeiro, procurando deste modo instruir e educar os seus associados e aproximar todos os mealhadenses que desejem aumentar os seus conhecimentos.

Sobre a parte teatral, está em estudo um conjunto de jovens «actores-amadores», que, estamos certos, dignificarão a vila da Mealhada.

Sobre a parte beneficente — os alicerces para que foi formada — continuam na sua obra, embora muito modestamente, pois os recursos de que dispõem não lhe permitem fazer tudo aquilo que desejavam, e mesmo preferem trabalhar sem espavento e sem motivos para que lhes agradeçam.

E, para finalizar, voltamos a repetir que a Juventude da Mealhada é já hoje uma agremiação com que devemos contar, pois começa a ter certa projecção na nossa vila.

Guarda livros

Trata de qualquer escrita em regimem livre. Montagem, Peritagem e Balanços.

Apartado n.º 17
ANADIA

Donativos
do Governo Civil de Aveiro

Pelo Governo Civil de Aveiro, foram recentemente distribuídos a este concelho os seguintes donativos:

Santa Casa da Misericórdia da Mealhada	15.000$00
Sopa dos Pobres	5.000$00
Obra Assistencial da Freguesia de Antes	10.000$00
Obra Assistencial da Freguesia de Ventosa	4.000$00

Instituto Nacional de Investigação Industrial
— Serviço de Produtividade

CURSOS DE FORMAÇÃO DO INII PARA 1965

Embora com atrazo, por motivos de força maior estranhos à vontade do INII, estão já a ser distribuídos por toda a indústria e demais entidades interessadas no assunto, os programas dos cursos que o Instituto Nacional de Investigação Industrial organizará em 1965 — por intermédio do seu Serviço de Produtividade e à semelhança dos anos anteriores — sobre as modernas técnicas de direcção, gestão e organização de empresas.

Passada a fase de sensibilização e difusão geral dos conceitos e princípios de acção que essas modernas técnicas implicam — e cuja divulgação intensiva se iniciou em Portugal com as primeiras iniciativas do INII em matéria de «Produtividade», em Novembro de 1959 — os referidos cursos são organizados em 1965, em obediência, sobretudo, às seguintes duas ordens de preocupações:

1.º A necessidade premente da efectivação duma verdadeira «Reconversão Industrial» e do conhecimento da metodologia geral mais aconselhável de seguir para efeito, na aplicação das respectivas técnicas e princípios no caso concreto de cada empresa.

2.º A formação intensiva e permanente dos dirigentes e de todo o demais pessoal das empresas, *qualquer que seja o seu nível,* como base e pressuposto imprescindível de todo o progresso e desenvolvimento das diversas actividades nacionais, com incidência muito especial no aspecto de «Estruturas e técnicas utilizáveis modernamente, no interior das próprias empresas, para se poderem alcançar, em pleno, os enormes benefícios resultantes de uma formação integral e permanentemente actualizada».

Tendo em vista esse duplo objectivo e ainda a orientação geral seguida em todas as actuações e iniciativas do INII — de se procurar subordiná-las sempre a «uma forte unidade e harmonia de concepção, na polivalência dos temas e das acções desenvolvidas» — o programa dos cursos de produtividade do INII para 1965 obedecerá ao seguinte esquema:

I — *Cursos intensivos,* para actualização permanente de dirigentes e quadros na indústria.

1. *Reorganização de empresas,* em geral: Estratégica e metodologia geral de reorganização das empresas industriais.

1.1. Diagnóstico geral da situação da empresa.

1.2. Previsão e programação do desenvolvimento da empresa.

1.3. Técnicas de direcção, organização e contrôle: Direcção geral; Gestão de pessoal — Formação; Gestão e organização da produção; Gestão e organização comercial; Contrôle de gestão.

2. *Reorganização de empresas e serviços,* por sectores especializados de actividade.

2.1. Problemas de organização e gestão nas indústrias de: Fundição e Metalomecânicas; Têxtil; Alimentares; Cerâmica; Construção Civil.

2.2. Problemas de organização no sector público: Serviços Administrativos e industriais do Estado e das Autarquias locais.

II — *Cursos de base,* prolongados, para universitários e quadros médios: Cursos Post-Universitários de Direcção, Gestão e Organização de Empresas, em Lisboa e Porto; Cursos para Promotores de Formação nas Empresas (Contramestres), também em Lisboa e Porto.

III — *Curso elementar por correspondência,* sobre Direcção, Gestão e Organização de Empresas, para tornar possível os competentes conhecimentos a todos os dirigentes e quadros de pessoal, qualquer que seja o seu nível de formação ou ponto do território nacional em que exerça a respectiva actividade — na Metrópole, Ilhas Adjacentes ou nas províncias do Ultramar.

Estão desde já abertas as inscrições para qualquer destes cursos — Rua Garcia da Orta, 68 e para qualquer informação adicional dirigir-se ao Serviço de Produtividade — Sector de Formação: R. São Domingos à Lapa, 117, 3.º — Telefone 67 20 96/7/8.

VIDA DE *Sociedade*

ANIVERSARIOS

Em 24, o 87.º aniversário do nosso assinante e conterrâneo sr. António Cerveira de Melo, grande benemérito do nosso concelho e residente em S. Paulo, a quem felicitamos e desejamos muita saúde e anos de vida.

Em 25, o 50.º aniversário do nosso assinante e conterrâneo sr. Horácio Ferreira Breda, comerciante em São Paulo, que felicitamos e desejamos muita saúde.

SEGUROS
A MUTUAL DO NORTE

JÁ NÃO REPRESENTA SÓ A COMPANHIA ESPECIALIZADA EM ACIDENTES DE TRABALHO

POIS TAMBÉM SEGURA NOS RAMOS:

ACIDENTES PESSOAIS ■ VIAGENS ■ AUTOMÓVEIS ■ INCÊNDIO ■ INCÊNDIO AGRÍCOLA ■ PERDA DE LUCROS ■ CRISTAIS ■ ASSALTOS, GREVES E TUMULTOS ■ ROUBO ■ TRANSPORTES ■ POSTAL ■ AÉREO

AGENTES EM TODO O PAÍS

ACEITAM-SE COLABORADORES PARA ALGUMAS LOCALIDADES

PORTO: RUA FERNANDES TOMÁS, 797 - TEL. 24815 P.P.C.A. ■ LISBOA: AV. DUQUE DE ÁVILA, 20-1.º - TEL. 45226

Desportos

Finalizou o campeonato de Júniores e de Principiantes da A. F. de Aveiro. Quanto aos Júniores, tiveram um comportamento brilhante, ficando em 3.º lugar na sua série, e com um pouco mais de sorte poderiam passar à fase seguinte.

Quanto aos Principiantes, comportaram-se mais modestamente, ficando em penúltimo lugar na classificação.

Brevemente se dará início ao campeonato de Seniores, que desde a época de 1954-55 não voltaram a sentir o sabor de ficarem campeões da A. F. Aveiro. Vamos a ver o que se passará nesta época.

●

No passado dia 21 do corrente, a «Casa do Povo» do Luso veio efectuar um jogo amigável com os Seniores do Desportivo, perdendo por 3-4, e na mesma tarde os Júniores da Associação Académica de Coimbra vieram ganhar aos Júniores do Desportivo, também em jogo amigável, por 6-2, tendo sido os mealhadenses que marcaram os seus dois tentos em primeiro lugar, por intermédio de Helder e Ernesto. Superioridade nítida dos visitantes na 2.ª parte.

●

No próximo dia 28 do corrente terá início o campeonato de Seniores da Associação de Futebol de Aveiro, ao qual concorre também o Grupo Desportivo da Mealhada.

É o seguinte o calendário de jogos da 1.ª volta:

Dia 28 do corrente: Pejão-Antes; Vista Alegre-Oliveira do Bairro e DESPORTIVO-Valonguense.

Dia 4 de Abril: Antes-Vista Alegre; Valonguense-Pejão e Oliveira do Bairro-DESPORTIVO.

Dia 11 de Abril: DESPORTIVO-Antes; Vista Alegre-Pejão e Valonguense-Oliveira do Bairro.

Dia 25 de Abril: Antes-Oliveira do Bairro; Pejão-DESPORTIVO e Vista Alegre-Valonguense.

Dia 2 de Maio: Valonguense-Antes; Oliveira do Bairro-Pejão e DESPORTIVO-Vista Alegre.

●

Há 11 anos que o Grupo Desportivo ficou campeão pela 3.ª e última vez. Veremos o que os nossos atletas irão fazer nesta época, e por isso apelamos para o brio dos mealhadenses, pois já é tempo de despertarem da letargia, comodismo e desinteresse que se apossou dos nossos jogadores. Vejam o exemplo do clube da nossa vizinha Antes que pela primeira vez vai disputar estes torneios, e que, concerteza, vai animada das melhores disposições para marcar presença no desporto mealhadense.

Aguardemos confiados que o Grupo Desportivo nesta época saiba dignificar o nome da Mealhada. Os Seniores que se lembrem da época excepcional e brilhante que os Júniores fizeram, e só por infelicidade não puderam prosseguir na prova, mas que causaram a admiração, pela sua actuação, nas terras por onde andaram. Que ao menos isto lhes dê um pouco de estímulo.

Caminhos de Deus

A QUARESMA...
E... REFORMA LITORGICA

...O cristão inclinou a cabeça e recebeu a cinza. Está pronto a iniciar, na meditação e no retiro, a Santa Quaresma que enche os últimos 28 dias deste mês, está decidido a «rasgar o coração», como aconselha o profeta Joel, e a realizar a sua conversão do pecado à graça, ou da tibieza ao fervor. Outro não é o conceito da Quaresma, época de intensificação ascética, de rectificação de vida, de renovação fundamental, numa palavra, de regresso ao Senhor.

★

Como cada dia possui Missa própria e como a Missa passou agora a ser celebrada quase toda em português, para portugueses e brasileiros, não seria preferível estudar um pequeno programa quotidiano de meditações, tiradas do missal? — Dia após dia, cada qual pode utilizar um tema, escolhido na atmosfera penitencial do tempo e fazer uma meditação viva, actual e proveitosa, que nos ajude a preparar o coração para a «nossa» páscoa, a passagem a uma vida mais consentânea com as nossas obrigações de cristãos. Depois de obtida a inefável tranquilidade do perdão, melhor ofereceremos ao divino Ressuscitado os frutos do nosso recolhimento quaresmal: a paz da consciência e a reforma de vida. Para esta reforma de vida muito irá contribuir a recente reforma litúrgica, sobretudo da Santa Missa que passou a ser em português.

A Missa não muda, como não podia mudar. Simplesmente adaptou-se à compreensão de todos. Na Missa todos nós somos celebrantes do mesmo sacrifício de Jesus na Cruz. O sacerdote apenas preside. Em tão augusto mistério não devemos comportar-nos como meros assistentes automáticos ou automatizados entregando-nos, embora, a devoções particulares que noutra altura podem ter muito valor, mas na Missa só prejudicam porque nos desviam do principal.

Vamos todos nesta Quaresma, compenetrar-nos melhor no espírito comunitário e sacrifical da Santa Missa adquirindo o livrinho próprio com a tradução em português das partes em que os fiéis devem responder. Se assim fizermos, alguma coisa aproveitaremos da Quaresma de 1965.

Dr. Américo Pais do Couto

1.º Aniversário do seu felecimento

No passado dia 8 de Fevereiro passou o 1.º aniversário do falecimento do saudoso Pai dos Pobres, Dr. Américo Pais do Couto.

Por tal motivo foi mandada rezar na capela de Santana desta vila de Mealhada, missa por alma do inditoso finado, a que assistiu além de toda a família que expressamente se deslocou dos mais variados pontos do País, muitos fiéis e amigos da família do finado.

Cartas ao Director

De José das Neves Gomes Ramalho, 1.º cabo em serviço no Ultramar, recebemos notícias. Diz estar bem, tem recebido o nosso jornal, e manda saudações para os familiares e amigos.

★

Arménio Verga de Oliveira, soldado em serviço no Ultramar, envia por intermédio do nosso jornal, a todos os seus familiares e amigos de Casal Comba, um abraço de saudade e que se encontra bem.

Novos assinantes

Tiveram a gentileza de se inscreverem como assinantes do «Sol da Bairrada» mais cinco nossos amigos a saber:

José Ferreira Agante — Porto;

Joaquim dos Santos Cunha — Sernadelo — Mealhada;

Maria Leonor Coleta Gradim — Mealhada;

Manuel Fernandes Louzado — Ventosa;

Fernando Cerveira Pais de Andrade — Antes.

OS NOSSOS AMIGOS

Pagaram as suas assinaturas, respeitante aos anos de 1964-1965, os nossos prezados assinantes:

Amadeu Francisco Neto — Argoncilhe, 40$00 (1965); Adriano dos Santos — Casal Comba, 20$00; Manuel Alves Júnior—Lameira S.ta Eufemea, 20$00; António Maria da Cruz Salgado — Angola, 40$00, todos estes respeitante a 1964. Álvaro da Costa Carvalho — Vila N. Gaia, 20$00; D. Maria Leonor Navega Oliveira Rodrigues — Lisboa, 20$00; Capitão Santos Conceição — Coimbra, 20$00, todos respeitante ao ano de 1965. Manuel Ferreira Marques—Mealhada, 20$00 (1964); Joaquim dos Santos Cunha — Mealhada, 20$00 (1965); Dr. António Ribeiro dos Santos — — Moçambique, 40$00 (1964); e Dr. Abel da Silva Lindo, Alberto Augusto de Albuquerque Vasco, Álvaro Lopes, António de Almeida, António José dos Santos, António Marques Júnior, Armando Soares Veiga, Arnaldo Baptista, Artur Teixeira Ribeiro, Edmundo Duarte Carvalho, Ernesto Fernandes Nóbrega, Francisco Teixeira Lopes, Germano Godinho, Hipólito da Cruz, José Carvalho, José Dias Salgueiro, José Dias da Silva, José Simões Lopes, José do Vale Vieira, Júlio da Costa Romano, Prof. Manuel F. Amaral, Manuel Amaral Cristina, Manuel Gonçalves Amaro, Manuel da Silva Mano, Mário Godinho, Raul Carvalho, Vasco Soares Cadete, todos da Pampilhosa e respeitante ao ano de 1964. Augusto Mega de Andrade — Mogofores, 20$00; Beja & Gaitas — Malaposta, 20$00; José da Cunha Silvério—Mogofores, 20$00; António Seabra Pinto — Angola, 40$00; David Simões — Murtede, 20$00; Marta da Silva Santos — Lisboa, 20$00; Alexandre Duarte Sereno — Angola, 40$00; Elísio Maria da Cruz Salgado — Angola, 40$00; António Conceição Duarte Sereno—Angola, 40$00; Luís dos Santos — Sepins, 20$00, todos respeitante ao ano de 1964. José Martins da Conceição — Adões, 20$00 (1965); Laurindo da Cruz Inácio — Angola, 40$00; D. Maria Carolina de Morais S. Pato Macedo — Moçambique, 40$00; Manuel Aniceto da Costa Lopes — Angola, 40$00; Manuel Madeira Baptista — França, 40$00; Dr. Alberto Mamede da Cruz—Grada 20$00; Arménio de Oliveira Ferrão — E. U. A., 120$00; António Simões — Vilarinho Eiras, 20$00, todos respeitante ao ano de 1964. Manuel Baptista Ferreira — Melres,20$00 (1965); Adelino Simões Mamede — Anadia, 20$00; Manuel Correia Dinis — Angola, 40$00; Alexandre Cruz Dinis — Angola, 40$00, todos respeitante ao ano de 1964. Manuel Penetra — Mealhada, 20$00 (1963); Carlos Dinis Matos Breda do Vale—Angola, 40$00 (1964); Manuel Simões Ferreira—Brasil, 80$00 (1963/64; Abílio dos Reis — Canedo, 20$00; António Baptista — Canedo, 20$00; Custódio Lindo Agante—Canedo, 20$00; Faustino Alves de Matos — Canedo, 20$00; Manuel Saraiva Júnior — Canedo, 20$00, todos respeitante ao ano de 1964.

DAQUI E DALI

● MEALHADA SEM ÁGUA E LUZ?

Ultimamente têm-se verificado várias interrupções de corrente, a que, valha a verdade, já não estávamos muito habituados, pois desde que o sr. Vice-Presidente da Câmara Municipal, sr. Manuel Marques, tomara conta da direcção dos serviços eléctricos do concelho, sentiu-se uma notável melhoria no fornecimento da energia eléctrica.

Por outro lado vinham-nos dizendo que frequentemente falta a água do Luso na Mealhada.

O caso era de estranhar, pois se a água até corria pelas valetas junto a alguns depósitos como toda a gente poderia verificar.

Mas, não há que duvidar da informação. Ainda no dia 9 de Março faltou a água nas torneiras na Mealhada e a notícia chegou de novo à nossa Redacção.

O que se passa com o abastecimento de água ao domicílio na Mealhada?

Menos gasto de luz, menos gasto de água é igual a menos receita nos cofres do Município.

Cremos bem que a anomalia seja simplesmente ocasional e que tudo se vai normalizar.

● CALCETAMENTO A PRESTAÇÕES

Os calceteiros tinham começado a reparar a estrada que vai do Teatro Messias à Póvoa da Mealhada.

De repente sumiram-se, deixando a obra em meio.

Ora defronte do portão do sr. Messias de Melo Baptista, com as pedras da calçada fora do sítio é com dificuldade que um automóvel entra no jardim.

Já passaram várias semanas e os calceteiros não aparecem.

Esquecimento por parte dos serviços competentes da Câmara Municipal? Falta de pedra? Falta de calceteiros?

Sejo como for, ao transeunte tudo parece desleixo.

● O SR. MESSIAS DE MELO BAPTISTA VAI MANDAR CONSTRUIR BLOCOS DE MORADIAS PARA ALUGAR

Ao que nos consta, muito em breve vai ser convenientemente urbanizado o olival do sr. Messias de Melo Baptista, entre o Teatro e as Pedrinhas.

Depois de se abrirem as ruas necessárias vão ali ser construídos vários blocos de moradias para alugar ou vender. O facto vem contentar todos os mealhadenses, pois, para além do embelezamento daquela zona da Mealhada, os novos blocos habitacionais vêm resolver grandemente o problema da falta de terrenos para construção e mesmo da falta de casas para alugar.

Daqui endereçamos o nosso incitamento ao sr. Messias de Melo Baptista para que leve por diante a sua resolução, e o nosso aplauso à Câmara Municipal de Mealhada se tudo dispuzer para que as obras se iniciem quanto antes.

A Lavoura e... o problema do vinho

Não falamos nesta nota no grande cancro que é o alcoolismo que leva a desgraça moral e social a tantos indivíduos e a tantas famílias. Não: referimo-nos ao novo imposto com que acaba de ser agravada a economia do vinicultor.

Por toda a parte reina o desalento e a muitos invade o desânimo. O lavrador, que vê subir a mão-de-obra para cultivar as suas vinhas; que vê encarecerem adubos, contribuições e alfaias agrícolas; o lavrador que se queima num trabalho esforçado, adentro das suas leiras, vê, dia a dia, diminuir o valor dos seus produtos e a sua economia a caminhar para a ruína. Agora surge mais este encargo.

Sabemos que a hora é de sacrifício. A gente rural, porém, está já a dar um contributo enorme que a sua economia mal comporta. Não haverá outras classes a quem se possa exigir mais, comprometendo menos a sua sobrevivência?

Não! O nosso povo sente demasiado o sacrifício. Algumas vozes autorizadas se têm erguido em sua defesa. Resta-lhe a esperança vaga de o seu problema ser revisto.

Ao lermos e meditarmos na palavra orientadora da Igreja, na encíclica «Mater et Magistra» — que constitui um apelo vivo à solução dos problemas do campo — não podemos deixar de lamentar o quadro de decadência dos meios rurais que assim se vai processando e o desalento que se apodera de tanta da nossa boa gente.

Em consequência lógica, a emigração, legal e ilegal, continua.

Muitos procuram fora, condições de vida que a sua terra lhes nega. É lamentável, mas é humano e compreensível. Aliás, na encíclica «Pacem in Terris» reconhece-se ao cidadão o direito de procurar, livremente, fora da Pátria, meios para a sua promoção social.

O que se lamenta profundamente é as consequências de ordem moral que daí tantas vezes advêm. Assim se está a empobrecer o espólio mais rico das virtudes da raça que no campo se aguardavam, avaramente.

O problema do imposto do vinho — eis um assunto na ordem do dia na nossa empobrecida lavoura. O anseio do povo terá, por certo, ainda, uma resposta acalentadora.

Indultos Pontifícios

Famílias católicas, muita atenção aos pontos seguintes:

1.º — Os Indultos Pontifícios ou Bulas são um privilégio extraordinário que a Santa Sé concede aos católicos de Portugal em atenção aos grandes serviços prestados pelos portugueses à Igreja.

2.º — Privilégio extraordinário porque, além doutros benefícios, a Bula e Indultos, tirados nas taxas devidas, dispensam das leis gerais da Igreja de Jejum e Abstinência na maior parte dos dias do ano. Assim, para o católico que tirou Bulas da tabela pelo sacrifício de esmola (para os Seminários) fica dispensado doutros.

3.º — As Bulas deveriam tirar-se durante o mês de Janeiro. Nenhuma família deve adiar para a Quaresma o cumprimento de semelhante determinação.

4.º — Se as Bulas não forem tiradas da taxa devida, não valem, isto é, o católico não goza dos seus privilégios.

És católico? Tira as tuas Bulas e da tabela devida.

ANO VII Mealhada, 12 de Abril de 1965 N.º 108

Sol da Bairrada

Fundador: **Manuel de Almeida** | Director: **António Ferreira Dias** | Editor: **Manuel Ferreira Santos Louzada** | Administrador: **Ruy Minchin Navega**

Proprietário — **José Manuel Rodrigues** ✻ Redactor — **Silvério Frade Perdigão** ✻ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

Redacção e Administração:
MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Diniz Andrade
Enfermeiro = C. Postal n.º 9
Vila Robert Williams
Angola

SUBVERSÃO MORAL

Nas encruzilhadas do século XX, que a massa da juventude, (a transviada), segue em alas de ruína, dá-se nesta massa juvenil um fenómeno psicológico, inerente a esta mesma ruína. Nos seus dias, abrem-se caminhos fechados até aqui, onde ela nem só ao de leve pôs a sua mão. Alheios à sua acção, surgiram, ofereceram-se-lhe, em dádivas tentadoras de progresso, fuga à rotina, enovação, emancipação, personalidade, mesmo aquela que parte ainda não atingiu.

por CREMILDE NAVEGA

Segue passiva por estes caminhos, traçados pelo engenho da época, traço anónimo, talvez fatalista para a de fraca reacção, em que, a sua responsabilidade social e moral, é embaciada pelos seus sonhos côr-de-rosa, e que, pela sua ainda pouca soma de anos, não está preparada, para os destrinçar. E, são tantos, que um outro mundo ressurgiu para esta geração, labirinto de ruelas para os pseudo:

homens, mulheres = crianças.

Vingou a idade — Adolescência —. Triunfou em avanço precoce no tempo, de uma dezena de anos, sobre a geração donde proveio. Vive na hora jacto, como se o jacto dos aviões já não bastasse para uma competição ao tempo, que esta mesma juventude ainda quer ultrapassar.

E assim, para uma plena identificação com a época, a sociedade de hoje, na qual os seus olhos se abriram em lentes de longínqua projecção, ela é atirada, já na luta pela vida, por o movimento humano-socialista, chegado à sua geração também em velocidade de jacto, para caminhos novos, extemporâneos, que os seus pés nunca pizaram e que na idade da adolescência, não estão ainda calejados para poderem vencer os seus pedregulhos e barrancos.

Tudo é velocidade no mundo de hoje, e quem não corre, fica atrás, quem não avança, perde-se solitário, onde nunca mais se encontra, quem não evoluciona, se não actualiza, estagna-se.

Então, provém a luta entre o livre-arbítrio, e o imperativo-evolução espontânea, do inconsciente com o consciente, numa semi-irresponsabilidade de acção. Poderá esta geração ser só a responsável pela ruína da sua época? À face do tempo, a vida no mundo de hoje transformou-se em um mínimo do mesmo tempo. Não houve movimento progressivo, preparação gradual,e esta geração é afinal a vítima, e não a criminosa, do que encontrou e encontra. Serão as guerras, o produto de um querer humano? E, no entanto, são as suas datas, as vítimas, não páginas da história do mundo, como os homens que as comandam, forçados pela legalidade das mesmas guerras entre os países lutadores.

Pobre geração, que quase

(Continua na página 2)

OLHOS DE FORMIGA

Lá, onde o espaço ilude
Porque não sugere espaço…
E os olhos de formiga distinguem
No longe, que é sempre finito
Um terminus de caminho único

Nesse olimpo, oásis ou nuvem
De riso sardónico a loucas evasões
De quem não suporta muita realidade,
Os sonâmbulos deambulam de mãos dadas

E não abrem nunca os olhos
Para não sentirem que têm olhos
— Mãos que enventariam encruzilhadas
E vertigens de rasgar o infinito,

Mãos humanas como as dos outros…
Que sugerem dedos entrelaçados
E compõem fugas ao gesto fraternal

Lá onde o espaço ilude…
Cabe toda a ilusão
De quem não suporta muita realidade.

ALICE MELO

Pela Guarda Nacional Republicana

O Posto da G. N. R. de Mealhada pede a descoberta ou paradeiro de José Ferreira da Costa, casado, agricultor, de 25 anos, natural de Couto de Cima — Viseu e que residia em Sepins — Cantanhede. Este indivíduo desapareceu de 4/5 do corrente. Saiu para o cinema desta vila, não mais aparecendo.

— Desapareceu da residência de seus pais Silvino Ferreira, de 13 anos de idade, filho de Valdemar Ferreira e Andrelina da Conceição. Vivia com os pais em Casqueiro, freguesia de Lorvão — Penacova. Com cerca de 1,10 m, magro, veste calças pretas, camisola encarnada e sapatos pretos, desaparecendo de 4/5 do corrente. Esteve algum tempo na residência de pessoas de família na Pampilhosa, freguesia deste concelho.

Pede-se a comunicação para o Posto de Mealhada dos dois desaparecidos.

— Encontra-se no Posto da G. N. R. desta vila, um velocípede em bom estado, que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

NO PENEDO... ANOITECEU

Altura! Espaço! Altar do Penedo!
Cantar de glória se elevando ao Céu.
Fugindo o dia trémulo de medo,
ficou a noite escura em olhar meu.

Noite profunda! Ouvi-te em segredo
chamares meus olhos. Meu olhar desceu
de ti suspenso. Olhei-te do Penedo.
Extase d'alma, aos pés do templo teu!

Perdi-me cega num leito de luz
em Céu estrelado que desceu à Terra.
Vibrar, Silêncio... Adoração sem cruz.

Brasas sem fogo! Lustres de cristal!
Já não eras Coimbra a nossa terra,
mas presépio! Jesus! Eras Natal!

COIMBRA, XXVIII-II-MCMLXV.

CREMILDE NAVEGA

A propósito do pagamento da taxa...

Um julgamento sensacional

O nosso prezado colega «Jornal de Notícias», do Porto, publicou, no seu n.º de 20-3-65, a seguinte local que com a devida vénia, transcrevemos:

«Realizou-se, ontem, no Tribunal da Comarca de Braga, o julgamento do conhecido advogado bracarense sr. dr. Carlos de Magalhães, tendo assistido um público numeroso, na sua maioria constituído por centenas de lavradores, que enchia literalmente a vasta sala do tribunal. Presidiu à discussão da causa o juiz sr. dr. João Gonçalves Dias, tendo como delegado do Ministério Público o sr. dr. Chichorro Rodrigues. O réu era defendido pelo sr. dr. António de Oliveira Braga. Presentes, também, muitos causídicos, de fora de Braga e de outros concelhos.

O sr. dr. Carlos de Magalhães era acusado, pela brigada de fiscalização da Comissão de Viticultura da Região de Vinhos Verdes, que há tempos o autuou, de se negar a pagar o imposto de $15 centavos por litro do vinho verde, ou sejam 75$00 por cada pipa de 500 litros, lançado por aquela Comissão, por o considerar ilegal, visto que o decreto que o estabeleceu diz que o mesmo imposto é aplicado, apenas, aos comerciantes de vinho a retalho e não aos lavradores. E, como o referido advogado não é comerciante, mas sòmente vende, como lhe faculta a lei, o vinho da sua lavra, negou-se a pagar a multa e daí o seu julgamento.

Depois do sr. dr. Carlos Magalhães ter prestado declarações, foram ouvidos os fiscais que procederam ao levantamento do auto e, a seguir, como testemunhas de defesa, os srs. dr. Américo Barbosa, professor do Liceu Sá de Miranda; dr. José Faria, antigo presidente do Grémio da Lavoura de Braga; e o brigadeiro sr. Francisco Caravana que, além de defenderem a tese do réu e de aludirem à crise que atravessa a lavoura em Portugal, se referiram a um acordão do Supremo Tribunal que estabelece a doutrina sobre o assunto e dá razão ao acusado.

O sr. brigadeiro Francisco Caravana, declarou que, desde que ouviu o réu, também deixou de pagar o tal imposto, convencido como está de que o sr. dr. Carlos Magalhães está dentro da legalidade.

A sentença, aguardada com grande interesse, visto que ela aproveita a milhares de lavradores que estão a pagar tal imposto, absolveu o sr. dr. Carlos Magalhães que, no final foi abraçado por centenas de pessoas».

Dr. António Dias dos Santos

Devido a um forte ataque de gripe, tem estado retido no leito o distinto clínico, sr. Dr. António Dias dos Santos, nosso presado assinante e amigo.

Ao ilustre médico mealhadense desejamos pronto restabelecimento.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Mealhada

COISAS QUE NÃO ESTÃO CERTAS

Em Maio de 1961, sob o título «Mealhada e os seus problemas», entre muitas outras coisas, consideramos o seguinte: «Infelizmente, constatamos que o progresso da vila da Mealhada tem sido diminuto e muito lento. Com o seu plano de urbanização já aprovado há alguns anos, por que se espera para o pôr em execução? Abram-se diversos arruamentos tão necesários, não só ao embelezamento da vila, mas também a construções, pois a falta de casas é bem notória. Há mais de 4 anos que, na capital, o ministro das Obras Públicas determinou que aos terrenos expropriados para urbanização, dentro da vila da Mealhada, adjacentes à variante da estrada nacional n.º 1, fosse acrescentada uma faixa de 5 metros, a adquirir aos confinantes por compensação com lotes de terreno já expropriados para urbanização. Outros assuntos se trataram nessa altura, como por exemplo a construção de duas ruas laterais e paralelas à estrada nacional n.º 1, para servidão dos prédios a construir. São passados mais de 4 anos e tudo continua na mesma.

Focamos também a dificuldade que encontra quem na Mealhada se decida pela construção de uma casa para viver. Pode haver dinheiro, operários e vontade de construir. Uma coisa, porém, tem faltado: o terreno para a construção. E o que mais admira é que a nossa vila ocupa uma relativa planície, parecendo, à primeira vista, que em qualquer canto se poderá construir. Puro engano! Simplesmente, os particulares, regra geral, não querem vender, ou então, fingindo que se decidem pela venda, pedem quantias astronómicas! Houve empresas da cidade de Coimbra que procuraram montar indústrias na Mealhada, mas tiveram de desistir porque os particulares só por preço elevadíssimo cederiam o terreno necessário. O mal vem de longe, pois se não fossem certos caprichos, hoje, a Mealhada, poderia ser um entroncamento ferroviário. Pode perguntar-se: por que se entrava o progresso e o embelezamento de uma vila que tem condições para progredir e que quer progredir?

O CASO DA FREGUESIA ECLESIÁSTICA

Em Abril de 1964 ventilamos a possibilidade da criação da freguesia da Mealhada. Entre outras coisas, dissemos que a vila da Mealhada, sede de concelho, eclesiàsticamente continuava a ser uma povoação subordinada à freguesia da Vacariça, e que em 1942 a sede do concelho foi elevada à categoria de freguesia civil, desmembrando-se da Vacariça. Entendemos que chegou o momento da Mealhada ser civil e eclesiàsticamente, uma freguesia.

Sabemos que um dos motivos do seu contínuo adiantamento deixou de existir; portanto, por que continua a protelar-se este assunto? A afluência de fiéis à capela de Santa Ana e de S. Sebastião continua a aumentar, a ponto de essas duas capelas já se terem tornado insuficientes. Por outro lado, para a criação da freguesia eclesiástica, impõe-se a construção de uma igreja na Mealhada, o que exige muita força de vontade, união e fé inabalável. Terão a palavra os srs. governador civil de Aveiro, presidente da Câmara, autoridades religiosas e também representantes do comércio, indústria e lavoura.

Lembramos que o local ideal seria o da actual capela de Santa Ana, que seria demolida, depois de se chegar a acordo com a Santa Casa da Misericórdia.

FALECIMENTOS

Ultimamente, faleceram neste concelho: Joaquim Coelho Baptista, de 52 anos, de Cavaleiros; Teresa Maria Fernandes, de 83 anos, do Barrô; Vitória Cordeira Baptista, de 87 anos, da Pedrulha; Álvaro Duarte Cerveira, de 48 anos, de Ventosa.

Sernadelo

MARIA EULÁLIA GOMES DE MELO

No passado dia 23 de Março, faleceu neste lugar a sr.ª D. Maria Eulália Cerveira de Melo, de 78 anos de idade, viúva de Joaquim Gomes de Melo, mãe dos srs. Manuel Gomes de Melo, Maria Eulália Gomes de Melo e Arminda Gomes de Melo e sogra do sr. Manuel FerreiraDuarte. O funeral, que se efectuou para o cemitério da Mealhada, constituiu uma verdadeira manifestação de pesar.

«Sol da Bairrada», apresenta sentidos pêsames à família enlutada em especial aos nossos amigos e assinantes Manuel Gomes de Melo e Manuel Ferreira Duarte.

Ventosa do Bairro

A MORTE NÃO PERDOA NEM TÃO POUCO TEM LIMITES

Mais uma vida, mais uma vítima. Desta vez foi o sr. Álvaro Duarte Cerveira que quando seguia numa bicicleta foi vítima dum ataque cerebral que o fez tombar inanimado. Imediatamente foi conduzido ao Hospital da Misericírdia de Mealhada por um carro que por ali passou. No banco deste Hospital foi devidamente tratado tendo regressado em seguida à sua residência em Ventosa. Mas estas doenças não costumam perdoar. E assim aconteceu mais uma vez. Ainda tentou resistir durante três dias, mas era impossível. E assim o pobre do homem faleceu.

Às famílias enlutadas o «Sol da Bairrada» apresenta os seus sentidos pêsames.

NECESSIDADES

A rua que faz ligação de Ventosa do Bairro a Alpalhão, é habitada por consumidores de energia eléctrica em número de 14. Pois em toda ela não existe sequer uma lâmpada pública. Por vezes têm-se dado ali desastres que podem tornar-se graves derivado à dificuldade de ai se transitar pela falta de visibilidade. Daqui se pede à Ex.ma Câmara que providencie em tal sentido.

RECONSTRUÇÃO

Encontram-se já reconstruídos os muros do aqueduto situado à entrada deste lugar, lado sul. Na verdade esta obra veio pôr à vontade do perigo eminente de quem ali transitava.

CONSEGUIDO O PRIMEIRO PASSO DO FUTEBOL DA NOSSA TERRA

Ao fim de tanta vontade e tanta luta, onde não faltavam as lamentações dos nossos rapazes, amigos do futebol, conferenciando, reunindo-se tantas vezes que até chegavam a dezapacientarem-se com eles próprios. Finalmente nasceu-lhes uma alma nova no espírito desses rapazes. Alma essa, que há tantos anos andava perdida. Chegando por fim até junto deles e lhes disse: Rapazes, o primeiro passo está dado. Arranjou-se o local para a construção do vosso tão desejado campo de futebol. Por isso vamos para a frente. À que trabalhar para a construção do mesmo. Agora que o temos é necessário arranjá-lo e conservá-lo. Daqui agradecemos aos proprietários do terreno que tão amàvelmente o cederam.

Não deixando no entanto de dedicar os principais agradecimentos ao sr. João Ferreira Baptista que tanto tem trabalhado para esse fim.

EDITAL

ANTÓNIO MANUEL BROGUEIRA RODRIGUES CONTENTE, *Tesoureiro da Fazenda Pública do Concelho de Mealhada.*

Faz saber, que durante todos os dias úteis do próximo mês de Abril, se encontram à cobrança à boca do cofre, as seguintes contribuições e impostos:

Contribuição Industrial — Grupo C de 1964

Imposto de Capitais — Secção A de 1964

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL:

A contribuição industrial deverá ser paga em duas ou três prestações iguais, com vencimento em Abril e Julho ou em Abril, Julho e Outubro, quando superior a 200$00 e 300$00, respectivamente.

As colectas até 200$00 deverão ser pagas por uma só vez em Abril.

Não sendo paga qualquer das prestações, ou a totalidade da contribuição, no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição ou de qualquer das suas prestações sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da totalidade do imposto, considerando-se vencidas, para o efeito, as prestações ainda não pagas.

IMPOSTO DE CAPITAIS:

O imposto deverá ser pago durante o mês de Abril.

Não sendo pago o imposto no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento do imposto, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

Para constar se passou o presente e idênticos que vão ser afixados na Tesouraria da Fazenda Pública, na Repartição de Finanças e nos lugares públicos do costume.

Tesouraria da Fazenda Pública de Mealhada, 18 de Março de 1965.

O Tesoureiro da Fazenda Pública,
António Manuel Brogueira Rodrigues Contente.

Curso de dactilografia

Em 90 dias úteis; individual e por correspondência em 10 lições. Ensino ministrado por professores de igual sexo dos alunos.

Rua M. Luisa, 18-E — Mealhada.

Subversão moral

(Continuado da 1.ª pág.)

na inconsciência dos seus ainda poucos anos, já vem condenada à sua mancipação, pelo estudo, pelo trabalho — rendimento físico de qualquer espécie e que, a par do seu desenvolvimento exterior, desenvolve precòcemente o seu Eu, na atrofia lógica das suas faculdades, ainda por vezes em embrião. Vão-se depois apercebendo, (aqui refiro-me às raparigas) que, na sociedade dos seus dias, podem, e têm mesmo de fazer concorrência aos homens, que, de escravas passaram a reinar, e que, só a sua emancipação, o contar consigo, lhes dá um lugar na mesma sociedade. Estudantes adolescentes, para elas, a casa já é só alcôva, refeitório, gabinete de estudo. Não estudantes, só dormitório e refeitório. A mocidade de hoje vive na rua, longe do lar, do ambiente familiar, entregue a si, e à época em que nasceu. E a época que não é *eu*, ou *tu*, que é impessoal, exerce grande, ou total influência sobre esta mocidade ainda à deriva, que tem de ser heróica, quando se não quer afundar. E como no seu mundo, entregue a si, os abismos perseguem-a, onde encontrar senão na moral cristã, e entre a família, um freio, um comando severo de austeridade moral, e exemplos a seguir? Como pode esta haste, ainda com raízes à superfície da terra, não vergar e cair, quando açoitada pelos vendavais do tempo?

Que responsabilidade tem a juventude dos nossos dias, pelo que lhe não foi dado, por o que não encontrou, e à míngua do que lhe faltou, o que o destino lhe ofereceu em troca, nos caminhos abertos onde «nem ao de leve pôs a sua mão?»

Que culpabilidade pode ter a rapariga em qualquer deslize se, criança, a não escudaram, e prepararam para a liberdade dos seus dias? Se a mãe, principal responsável pelo seu futuro, lhe não deu bons exemplos a seguir, e se não soube manter o seu «comando severo de austeridade moral?» Quantas filhas falham, por falharem as mães já afectadas pela influência da época!

E, como exemplo, há nos nossos dias o caso vivido de uma adolescente, cuja mãe, só de mãe tinha o título. Ela e filhas faziam vida àparte. A mãe, em frívola vida de sociedade moderna. As raparigas nos colégios, para onde iam, entregues a si, e às suas fracas cabecinhas, sem mesmo a mãe saber se os seus caminhos seriam rectos ou tortuosos. Uma delas faliu em castidade. Grande escândalo social, numa família de nomeada,e a pecadora revoltada dizia: «não me recriminem pela minha queda, mas minha mãe que me deixou cair.»

Então a mãe atingida e envolvida no grande escândalo... acordou... mas já tarde.

Depois... no depois, que jàmais pode ser antes... só remorsos em expiação do seu crime.

Maria Emília Costa Santiago Rodrigues

R. Dr. José Cerveira Lebre, 37
MEALHADA

Executa, com rapidez e perfeição, os mais modernos pontos de fantasia para enxovais de noiva e bébé. Escolha, consultando mostruário.

experimente
a
moderna...
MOTO-SERRA PORTÁTIL
PARTNER
R12
LEVE
POTENTE
ROBUSTA
GARANTIDA
opel

A. Fausto Mota & Seabra, L.da
AGUADA DE BAIXO

Pinto & Cruz, L.da
PORTO

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

★

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA

★

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

NOTARIADO PORTUGUÊS

Secretaria Notarial de Vila Nova de Gaia

Avenida Marechal Carmona,, 751-1.º

Alfredo Pais Martins, Ajudante da mesma Secretaria, certifico, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada nesta Secretaria em dezanove de Janeiro corrente, de folhas noventa e oito verso a cem verso do livro B. vinte e três, e de folhas uma e duas verso do livro B. vinte e quatro, de notas do Segundo Cartório, foi constituída entre António Correia da Silva, Amândio Ferreira Marques, António Ferreira Marques, Manuel Ferreira da Costa, Eduardo Correia da Silva, António Alberto Araújo Sambade, António José Correia da Silva e Sousa, Maria Júlia Ferreira Baptista e Maria de Lurdes Ferreira Baptista uma sociedade comercial, por quotas, de responsabilidade limitada, que ficou a regular-se pelo pacto constante dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «Correia da Silva & Companhia, Limitada», tem a sua sede na freguesia do Luso, concelho da Mealhada, com domicílio e estabelecimento fabril no lugar de Santa Eufémia, da mesma freguesia do Luso, e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

SEGUNDO — O seu objecto é a exploração do comércio de óleos comestíveis e industriais, podendo explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem, e para que não sejam necessárias formalidades especiais de constituição.

TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quinhentos mil escudos, tendo sido subscrito pela forma seguinte: Cada um dos sócios António Correia da Silva, Amândio Ferreira Marques, António Ferreira Marques, Manuel Ferreira da Costa, Eduardo Correia da Silva, António Alberto Araújo Sambade e António José Ferreira da Silva e Sousa — uma quota de sessenta e dois mil e quinhentos escudos; e cada uma das sócias D. Maria Júlia Ferreira Baptista e D. Maria de Lurdes Ferreira Baptista — uma quota de trinta e um mil duzentos e cinquenta escudos.

QUARTO — O capital social poderá ser aumentado quando seja resolvido em assembleia geral dos sócios, quer por valorização dos maquinismos ou propriedades, quer por fundos de reserva ou por qualquer outra forma que convenha à sociedade, de harmonia com a lei.

QUINTO — Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, mas qualquer dos sócios poderá fazer à sociedade os suprimentos em dinheiro ou valores julgados necessários, nas condições em que acordarem em assembleia geral.

SEXTO — Todos os sócios são gerentes, competindo à assembleia geral fixar as suas atribuições e remunerações, e determinar se devem ou não prestar caução e o respectivo valor.

Parágrafo Primeiro — Os documentos de mero expediente poderão ser assinados por qualquer dos gerentes.

Parágrafo Segundo — Os cheques, letras e outros documentos semelhantes, e os actos e contratos que estejam fora do âmbito de simples gerência só terão validade quando assinados por um sócio gerente dos eleitos para esse fim em assembleia geral.

Parágrafo Terceiro — É expressamente proibido aos gerentes usar a firma social em actos ou documentos estranhos aos negócios da sociedade, nomeadamente em letras de favor, fianças, abonações ou responsabilidades semelhantes, sob pena de perderem a favor dela os lucros que lhe competirem no ano em que se der a infracção, além da obrigação de a indemnisarem de todos os prejuizos que haja sofrido.

SÉTIMO — A cessão total ou parcial de quotas, quer a favor de consócios quer a favor de pessoas estranhas, só será permitida depois de oferecida a quota a ceder, por meio de carta registada, com aviso de recepção, indicando o preço e as condições da cessão, dirigida à sociedade em primeiro lugar, e em seguida aos restantes consócios, os quais, dentro de dez dias subsequentes ao seu recebimento, terão de deliberar se pretendem ou não adquirir a mesma quota.

Parágrafo Primeiro — Se decorrido esse prazo de dez dias a sociedade e os sócios nada resolverem, ou, tendo resolvido ou deliberado nada responderem também por carta registada, com aviso de recepção, poderá a respectiva quota ser livremente cedida.

OITAVO — A sociedade poderá amortizar qualquer quota quando se haja feito penhora ou arresto sobre ela, ou quando por qualquer motivo deva proceder-se à sua arrematação ou adjudicação judicial.

Parágrafo Primeiro — A deliberação para a amortização de qualquer quota será sempre tomada à pluralidade de votos.

Parágrafo Segundo — O preço da amortização será a importância que pelo último balanço aprovado corresponda ao valor da quota acrescido da parte proporcional nas reservas legais.

NONO — Por falecimento ou interdição de qualquer sócio continuará a sociedade com os sobrevivos ou capazes e os herdeiros do falecido, representado por um de entre eles, ou com o representante legal do interdito.

Parágrafo Único — No caso de aos herdeiros não interessar continuar na sociedade serão indemnizados pelo valor do último balanço.

DÉCIMO — Anualmente, e com referência a 31 de Dezembro será dado um balanço geral, devendo os lucros líquidos nele apurados, assim como os prejuízos, se os houver, depois de deduzidos cinco por cento, pelo menos, para fundo de reserva legal, e quaisquer outras percentagens com destino e aplicação que em assembleia geral forem fixados, ser divididos pelos sócios na proporção das suas quotas.

DÉCIMO PRIMEIRO — Dissolvida a sociedade serão liquidatários todos os sócios, os quais procederão à sua liquidação e partilha conforme unanimemente acordarem, devendo, na falta de acordo, o estabelecimento social, com todo o seu activo e passivo, ser adjudicado ao sócio ou sócios que em licitação verbal, aberta entre todos, maior preço e melhores condições oferecerem.

DÉCIMO SEGUNDO — As reuniões dos sócios serão convocadas, quando a lei não prescreva outros prazos ou formalidades, por meio de cartas registadas, com aviso de recepção dirigidas aos sócios com a antecedência de oito dias, e com indicação dos assuntos a tratar, podendo para o efeito de representação a que se refere o parágrafo primeiro do artigo oitenta e nove da Lei das sociedades por quotas o respectivo mandato ser conferido a qualquer sócio por simples carta.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Vila Nova de Gaia, vinte e seis de Janeiro de mil novecentos sessenta e cinco.

O Ajudante da Secretaria Notarial,

Alfredo Pais Martins

EDITAL

JOAQUIM NETO MURTA,
Engenheiro-Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.

Faz saber que Américo Lopes Martins, pretende licença para instalar um estabelecimento de fabrico de pão, incluído na terceira classe, com os inconvenientes de fumo e perigo de incêndio, sito no lugar de Santa Luzia, freguesia de Barcouço, concelho da Mealhada, distrito de Aveiro, confrontando ao Norte com Artur Morais de Paiva, Sul com herdeiros de João Ferreira Baptista, Nascente com estrada camarária e Poente com terreno do requerente.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de trinta dias a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamação, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 24 234, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira n.º 111.

Coimbra e Segunda Circunscrição Industrial, em 4 de Março de 1965.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição,

Joaquim Neto Murta

Pela Santa Casa

DONATIVO

Na tesouraria desta Santa Casa, foi entregue o valioso donativo de 4.000$00, feito por um anónimo, sufragando a alma dum seu ente Querido.

Bem haja.

*

Foram tratados de urgência no Banco deste Hospital, os seguintes sinistrados:

José Manuel Cerveira Duarte, de 4 anos, de Mealhada; Lusitana Maria Lopes de Albuquerque, de 6 anos — Mealhada; Artur Capela, 40 anos — Vimieira; Manuel Luís Marques, 55 anos, de Sepins; Silvino Ferreira Daurte, 38 anos — Sernadelo; Elvira Morais Dias, 58 anos — Ventosa; Joaquim dos Santos, 9 anos — Mealhada; João Manuel Ventura Gomes, 7 anos — Vimieira; Maximiano Cardoso, 41 anos — Travasso; Olímpia da Graça Godinho, 16 anos — Pampilhosa.

PELA VILA

(CONTINUADO DA PÁG. 4)

gais: Sertório Lourenço Saldanha e Manuel dos Santos Cerveira Louzada.

ESTAÇÃO DE SERVIÇO NA VILA DE MEALHADA

Quem se abalançará, na Mealhada, à construção duma estação de serviço para lavagem e lubrificação de veículos motorizados? Oficinas de reparação de veículos motorizados, (embora pequenas oficinas), há três; bombas de gazolina há duas. agora estação de serviço não há nenhuma; embora a ideia tenha já sido ventilada por várias pessoas interessadas no assunto. Mealhada possui já várias dezenas de veículos a motor, e por isso a estação de serviço faz-se sentir grandemente. Quem se abalançará, repetimos, à realização desta obra de largo alcance para a Mealhada?

FALECIMENTOS

Ultimamente falaceram neste concelho: Maria dos Santos Alves da Cruz de 65 anos de idade, da Carreira; Gustina Gomes, de 88 anos, da Lendiosa; Isaura Pereira, de 59 anos, de Lameira de S. Pedro; Esperança da Conceição de Jesus, de 78 anos, da Silvã; Maria Gomes Ferreira, de 67 anos, de S. Romão; João de Jesus, de 63 anos, da Silvã; Elvira da Conceição Ribeiro, de 58 anos, de Luso; Maria Eulália Lima, de 65 anos, de Sernadelo.

IDEIA A PÔR EM PRÁTICA

A Mealhada é uma vila que nem todas as coisas antigas estão bem. Possuindo um bom mercado que só funciona aos sábados, porque não começar a realizar-se mercado diário, embora em pequena escala, com início às oito horas, onde se poderiam vender todos os artigos que andam pelas portas à venda à imitação de outras vilas? Tornava-se mais higiénico e talvez mais cómodo e prático aos consumidores?

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Há uns dias que o horário da abertura da filial do Banco Nacional Ultramarino desta vila sofreu alteração. Assim este passa a abrir ao público em todos os dias úteis das 9 e 30 às 12 horas e das 14 às 16 horas. E aos sábados das 9,30 às 11,30 para o público.

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos este mês a sr. D. Maria de Lourdes Andrade, seu marido o sr. dr. Manuel de Oliveira Andrade, sua filha a sr.ª D. Maria Teresa Andrade, e ainda o sr. António Branco de Mello, nosso presado correspondente e seus filhos António Máximo e Luís Manuel.

Empregado

Para escritório — precisa-se com habilitações para desempenho dos serviços de escrituração.

Informa Sociedade de Farinhas e Mercearias de Mealhada — Mea-

Tractor

ALUGA
Manuel Cerveira Louzada
ANTES — MEALHADA
Telefone, 22259

VENDEM-SE

Uma máquina de escrever e uma secretária de esteira.

Trata:
ARMANDO ESTEVES—LUSO

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Instituto de Investigação Industrial Plano das acções de formação em produtividade para o ano de 1965

Motivos de força maior, estranhos à vontade do Instituto Nacional de Investigação Industrial, retardaram bastante a apresentação do seu «Plano das acções de formação de produtividade para o ano de 1965», atraso esse de que se pede a maior desculpa.

Ao apresentá-lo, julga-se de toda a vantagem chamar muito particularmente a atenção de todos os interessados para a estrutura e forma que muito intencionalmente se lhe deu. Com efeito, passada a fase de sensibilização e de difusão intensiva de conhecimentos gerais, acerca dos modernos conceitos e técnicas de organização e gestão de empresas industriais — período esse que se iniciou em Portugal com os primeiros cursos do I. N. I. I., em Outubro de 1960 — julga-se, na verdade, ter chegado a oportunidade de começar a concentrar o máximo das atenções de todos os empresários sobre os seguintes pontos fundamentais, de decisivo interesse para o bom êxito da reconversão industrial do País:

1.º — Qual a melhor metodologia e formas de agir que devem ser adoptadas, em concreto, para bem se ser sucedido na reorganização integral de qualquer empresa;

2.º — Como estruturar e assegurar antecipadamente o êxito dessas reorganizações, recorrendo ao instrumento primordial — e insubstituível por qualquer outro tipo de iniciativa — que nas mesmas deve ser desempenhado pela *Formação permanente, dos dirigentes e do pessoal da Empresa, a todos os níveis.*

Sempre com a preocupação de manter, o mais possível, «*uma forte unidade e harmonia na polivalência dos temas e das acções que desenvolve*», o I. N. I. I. preparou também o programa de cursos de 1965 — como aliás já o havia feito para o de 1964 — em estreita cooperação com as demais instituições que neste momento se dedicam, igualmente, ao mesmo tipo de actividades: Corporação da Indústria, Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório, COPRAI, CEGOC, etc.

Tal como no ano anterior se recomenda, por isso, o estudo comparado dos programas de todas essas entidades, para efeitos de escolha dos cursos que mais convenham a cada caso particular.

NOTA IMPORTANTE: — Em vista do grande atraso com que este plano saiu este ano, pelas razões acima apontadas, chama-se muito especialmente a atenção para o escasso prazo de tempo que decorrerá até à data prevista para a realização de um dos primeiros cursos de 1965 — meados de Fevereiro — precisamente por se considerar o mais importante de todos, devido ao seu sentido eminentemente integrador:

«METODOLOGIA GERAL DA REORGANIZAÇÃO DE UMA EMPRESA INDUSTRIAL»

Sol da Bairrada

ASSINATURA

Continente	20$00
À cobrança	25$00
Ultramar e Estrangeiro...	40$00
Por avião	120$00

TABELA DE ANÚNCIOS

Uma página	1.000$00
1/2 »	600$00
1/4 »	300$00
1/8 »	150$00
1/16 »	90$00
1/32 »	50$00

Desportos

Em 28 de Março findo, iniciou-se o campeonato de seniores da 2.ª Divisão de Aveiro. Assim, em Mealhada, o Desportivo local recebeu a visita do Valonguense, de Arrancada do Vouga. Sob a arbitragem do sr. Ravara dos Santos, auxiliado por Peixinho e Oliveira, os grupos formaram da seguinte forma: *Desportivo da Mealhada:* Anacleto; Colecta, Fernando e João; Parreira e Gouveia; Carlos Alberto, Macarrão, António José, Tonú e Abrantes. *Valonguense:* Violas; João, Guitos e Valdir; Raina e Viriato; Álvaro, Cunha (2.ª parte Cartucho), Nelson, Carlos e Sampaio. Os locais venceram por 4-1 com 3-0 ao intervalo.

Marcaram pelos mealhadenses, António José (3) e Macarrão de grande penalidade. Cartucho marcou o ponto de honra pelos visitantes.

Numa breve análise ao jogo, devemos dizer que os locais começaram imprecisamente, mas, a pouco e pouco, perderam esse complexo de inferioridade, tornando-se «senhores» da situação e superiorisando portanto o adversário, dominando em quase todo o encontro, sem que os jogadores adversários se descontrolassem, mostrando até por vezes uma certa ligação.

Os locais todos jogaram bem, no entanto António José, Tonú e Carlos Alberto destacaram-se um pouco dos seus colegas. Nos visitantes gostamos de Cartucho e Carlos. A arbitragem regular, sem problemas e o jogo foi correcto. A assistência comportou-se bem.

No próximo domingo o Desportivo deslocar-se-á a Oliveira do Bairro, para no domingo seguinte receber no seu campo o Centro Recreativo da Antes.

Campeonato distrital da 2.ª Divisão da A. F. Aveiro. — No passado domingo dia 4 do corrente no campo de jogos do Desportivo da Mealhada a Antes recebeu o Vista Alegre a contar para o campeonato. Sob a arbitragem do sr. Eduardo Peixinho, os grupos alinharam: **Antes** — Afonso (Marques); Alves, Costa, Coelho, José, Rosa, Fernando, Figueiredo, Leonel, Eduardo e Crespim.

Vista Alegre — António José, Palas, Aniceto e Ruy; Agostinho e Samuel; Oscar, Manso, Vergílio, Mário Duarte e Victor.

Venceram os da Antes por 3 a 1 com 2-1 ao intervalo.

Marcadores: Crespim José e Eduardo marcaram pela Antes e Vergílio apontou o ponto de honra pelos visitantes. A arbitragem boa e assistência correcta. Maior domínio territorial dos Antenenses que jogaram com grande entusiasmo mas mais técnica por banda dos jogadores do Vista Alegre.

— No mesmo dia o Mealhada deslocou-se a Oliveira do Bairro, tendo perdido por 3-1 com 2-1 ao intervalo.

No próximo domingo dia 11 do corrente, teremos em Mealhada o chamado «Prato do Dia», que será o jogo entre os dois vizinhos do Concelho, Desportivo da Mealhada e Antes.

Notariado Português

Cartório Notarial da Mealhada

CERTIFICO, narrativamente, que de folhas trinta a trinta e um, do livro número trezentos noventa e seis, de «Escrituras Diversas», deste cartório, a cargo do notário, Licenciado — Francisco dos Santos Lopes Vinga, se acha exarada com data de oito de Abril de mil novecentos e sessenta e cinco, uma escritura de DECLARAÇÃO DE SUCESSÃO, e nela se declara que no dia vinte de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, faleceu nesta freguesia e concelho de Mealhada, onde residia — ANTÓNIO ANTUNES BRÊDA, pároco, natural da freguesia de Vacariça, deste concelho, solteiro, sem testamento ou qualquer outra disposição, sucedendo-lhe como herdeiro legitimário, seu único irmão — MANUEL ANTUNES BRÊDA, professor primário aposentado, casado com Alexandrina Mendes, no regime de comunhão geral de bens, natural da mesma freguesia de Vacariça, e residente nesta vila de Mealhada, e que não há outras pessoas, que segundo a lei prefiram ao indicado herdeiro ou com ele possam concorrer na sucessão à herença do mencionado ANTÓNIO ANTUNES BRÊDA, por morte do qual não há lugar a inventário obrigatório.

Está conforme o original e na parte emitida nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita, o que certifico. Mealhada e Cartório Notarial, aos nove de Abril de mil novecentos e sessenta e cinco.

O Notário,
Francisco dos Santos Lopes Vinga

OS NOSSOS AMIGOS

Pagaram a sua assinatura, os nossos seguintes amigos:

João Maria Cadima, S. Mor, 20$00, 1964; José das Neves Gomes Ramalho, Angola, 80$00, 1963-1964; Delfim Rodrigues Ferreira, Cavaleiros, 20$00, 1964; José Maria Ferreira Gomes da Silva, Angola, 40$00, 1964; Abílio Lopes, Porto, 20$00, 1965; Amilcar Lopes Serrano, Adões, 20$00, 1964; Arménio Morais Lopes Serrano, Adões, 20$00, 1964; Valdemiro Paulo Bandeira, Brasil, 40$00, 1964; José Henriques Júnior, Cavaleiros, 20$00, 1964; Prof. Armando Troncho Tavares Melo, Coimbra, 20$00, 1965; Romão Salvador, Amora, 20$00, 1965; José Salvador, Mealhada, 20$00, 1965; Agostinho Batista da Costa, Lisboa, 20$00, 1965; D. Maria Romana Cabral Teixeira Lopes, Coimbra, 20$, 1965; Prof. António Cabral, Coimbra, 20$00, 1965; Prof.ª D. Emília Tavares Melo, Mealhada, 20$00, 1965; Maria de Jesus Simões e Silva, Adões, 20$00, 1964; Américo Ferreira Duarte, António Cerdeira de Abreu, António Cordeiro Martins, António Dias Júnior, António Nogueira, António Simões Martins, Carlos Lopes Morais Neves, Delfim Simões M. Neves, Dr. Fausto Correia do Vale, Filipe Carneiro, Ilidio Lopes Ferreira, Isac Azevedo Batista, João Ferreira Batista Júnior, João da Silva, Joaquim Dias da Silva, Padre José Marques da Silva, Manuel Ferreira Rama, Prof.ª Maria Eduarda Maria da Encarnação Vercingtorix Ferreira, todos de Barcouço com 20$00, do ano de 1964; Aníbal Lourenço, Mário Monteiro Duarte, de Cavaleiros, 20$00, de 1964. Américo dos Santos Dias, António Ferreira da Silva e Arménio das Neves Costa, de Cavaleiros, ano de 1964, 20$00; Joaquim Cerdeira Batista e Artur Cerdeira Batista, do Pisão, 20$00, 1964; António Lopes Morais, Carlos Tomé, Joaquim Silva Roma e Victor Madeira de Castro, Santa Luzia, 20$00, 1964.

Guarda livros

Trata de qualquer escrita em regimem livre. Montagem, Peritagem e Balanços.

Apartado n.º 17
ANADIA

PELA VILA

Três assaltos numa só noite na vila da Mealhada. — Na noite de sábado para domingo, talvez entre as 4 e as 5 horas da manhã deram-se nada mais nada menos de 3 assaltos na vila da Mealhada. Na tipografia da Mealhada quebraram os vidros duma porta envidraçada tendo penetrado no referido estabelecimento. Depois de remecherem em vária papelada, levaram a importância de 50$00 quantia esta que por acaso se encontrava na tipografia.

Foi também assaltada a tipografia Mealhadense tendo sido partidos os vidros de uma das portas de entrada tendo depois por dentro aberto a respectiva porta. No andar superior remecheram nas gavetas deixando a papelada pelo chão, mas, ao que nos consta nada roubaram. Finalmentee dirigiram-se ao Café Hilmaris, na Rua dos Carris, onde partiram o vidro duma das portas de entrada. Aí talvez fazendo barulho demasiado, afastaram-se correndo, sendo esse ruido ouvido por pessoas da vizinhança e dos donos do café. Deviam ser nessa altura cerca de 5 horas da madrugada, e por tanto a «caça» dessa noite não foi rendosa. Um dos vizinhos que veio à janela, verificou que eram três homens mas não os conheceu. Parece-nos quanto a nós que deveria haver uma vigilância mais cuidadosa por parte de quem de direito, assim como somos de opinião de que a iluminação pública deve estar acesa até aos primeiros alvores da madrugada.

SESSÃO DO MUNICÍPIO

No salão nobre dos Paços do Concelho, e sob a presidência do sr. professor Cesário Azenha, teve lugar a sessão ordinária da Câmara Municipal. Foram tomadas diversas deliberações de interesse para o concelho, e dado despacho a bastante expediente.

BOLETIM DE SANIDADE

Avisam-se os interessados abaixo indicados que no corrente mês de Abril devem revalidar os seus boletins de sanidade: pessoal empregado nas indústrias de lacticínios, nas centrais de pasteurização, centrais leiteiras e postos de recepção, recolha e análise de leite.

PARQUES DE ESTACIONAMENTO

Sabemos que já foi resolvido pela Câmara Municipal arranjar-se um parque de estacionamento, para descongestionar as ruas centrais da vila; apenas, essa resolução está pendente dos serviços superiores da P. V. T. para se começar a pôr em prática.

UMA IDEIA INTERESSANTE

Sabemos que uns moços, juntamente com pessoas já mais idosas, moradores na Póvoa da Mealhada, pensam em mandar edificar uma capelinha em honra de S. José, ao pé da célebre oliveira — hoje já desaparecida — perto dos lavadouros públicos. Oxalá que a ideia se concretize e não passe apenas de um sonho, pois sabemos que naquele bairro da Mealhada há uma grande devoção por S. José.

GREMIO DA LAVOURA DA MEALHADA

No passado sábado reuniu o Conselho Geral do Grémio da Lavoura da Mealhada, para apreciação e votação do relatório e contas do mesmo Organismo referentes ao ano de 1964 e bem assim para eleger os seus novos corpos directivos que ficaram constituídos da seguinte forma:

Direcção — Efectivos: Presidente, Manuel Ferreira Marques; Vogais: António Gonçalves Mendes e Alberto Lindo da Cruz. — Substitutos: Presidente, Manuel Gomes de Melo; Vo-

(Continua na página 3)

Cartas ao Director

Escreveu-nos o nosso assinante sr. *Joaquim Coelho dos Santos* residente em Sanza Pombo — Angola. Diz não ter recebido com prontidão o nosso jornal: Ele tem sido expedido por avião, deverá junto dos correios saber o que se passa. Deve a assinatura de 1964.

Joaquim Simões de Almeida — residente em Fucaima — Angola. Diz que recebe o jornal com grande atrazo. Ele tem seguilo por avião — deverá junto dos correios saber o que se passa.

António Virgílio Alves da Silva — residente em Bom Jesus — 1.º cabo escriturário, natural de Vacariça, deste concelho, pede-nos para apresentar a toda a família os votos de Páscoa feliz, e que se encontra bem.

AS "pragas"
E "doenças"
DAS VOSSAS CULTURAS SÃO PREOCUPAÇÃO CONSTANTE DOS TÉCNICOS DA CUF
evite o míldio
COM
Aspor
* rápida acção fungicida, persistente e estimulante
* combate o míldio da videira, batateira e tomateiro
* eficácia comprovada por inúmeros ensaios e vários anos de aplicação
CUF LISBOA
DPA
COMPANHIA UNIÃO FABRIL • 100 anos ao serviço da Lavoura
Depósitos e revendedores em todo o País

ANO VII Mealhada, 3 de Maio de 1965 N.º 109

Sol da Bairrada

Fundador: Manuel de Almeida
Director: António Ferreira Dias
Editor: Manuel Ferreira Santos Louzada
Administrador: Ruy Minchin Navega
Proprietário — José Manuel Rodrigues ✻ Redactor — Silvério Frade Perdigão ✻ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2. — Telef. 22857

Redacção e Administração:
MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos
Diniz Andrade
Ferreira
C. Postal 9

AI, OS NOSSOS JOVENS...

Quantas vezes presenciamos esta cena nos corredores das maternidades: abre-se uma porta, sai o médico assistente e diz a um homem que vai ao seu encontro: tenho o prazer de lhe anunciar que acaba de lhe nascer um filho. E aquele homem sente que o seu coração é pequeno demais para tanta alegria; logo começa a imaginar o filho em todas as carreiras: será um médico de renome, um homem de ciência, um chefe de Estado, um génio em questões financeiras, e não sei quantas coisas mais. Mas, esse filho será, sobretudo, assim deseja o pai, um homem feliz, um homem saudável, um homem bom.

Não pode passar pela cabeça de ninguém que aquele pai imagine o filho um delinquente, um criminoso, um prisioneiro, um candidato ao inferno neste mundo e no outro. Mas a experiência de todos os dias teima em demonstrar que a nossa sociedade está contìnuamente a dar à luz futuros criminosos, à mistura com tantos e tantos homens honestos.

Porque será que a família e a sociedade geram delinquentes, que o são desde os mais verdes anos? Qual será a causa desta delinquência? Não pretendamos encontrar uma causa única, porque o problema é demasiado complexo. A atitude agressiva dos jovens perante a sociedade é o resultado de muitos factores conjugados, uns de ordem interna, outros de ordem externa.

Há jovens que logo ao nascer, trazem consigo, na própria carne, um complexo físico e psicológico que predispõe e prepara para um comportamento anormal. Mal conformados, raquíticos, agressivos, demasiado impulsivos, desde o abrir dos olhos eles sentem-se inferiorizados. Estes pouco favorecidos da natureza, são mais numerosos do que podemos imaginar; mas nem por isso será lícito concluir que estão fatalmente destinados a enfileirar no número dos delinquentes. Porque nenhum de nós nasceu delinquente; e é um mito afirmar que todos os delinquentes de hoje são necessàriamente seres subordinados na origem. Apenas será lícito dizer que as estruturas físicas e psíquicas menos equilibradas tornam o jovem mais vulnerável às influências externas que favorecem o desenvolvimento dessa personalidade delinquente.

Quais são estas influências externas? — os meios ambientes, os passatempos, os amigos, as técnicas de difusão, a escola, o trabalho, o lar. Uma palavra sobre algumas destas influências.

Antes de mais, os passatempos. Vemos que, dada a maneira como estão organizados, não podem deixar de exercer sobre a juventude uma influência extraordinária. Não se trata de jovens hipotecados por conflitos internos, será muito difícil conseguir que os passatempos tenham sempre uma repercussão totalmente positiva. A sã competição desporiva já não satisfaz aqueles cujo egocentrismo e agressividade impelem para passatempos carregados de suspense, de ruído e de emoção. Nasce assim a tentação da ilegalidade, da aventura, do vandalismo. ***Seria necessário inventar*** *passatempos que correspondessem a essa necessidade de suspense e emoção sem deixar de encaminhar a gente nova para outros mais formativos.*

Quanto à técnica de difusão, não raro exageramos o seu papel na formação de delinquentes. Para acabar com a delinquência, seria ridículo pensar que bastaria acabar com o cinema, a televisão, a rádio e a imprensa. Não são os meios de difusão que criam os delinquentes; apenas aceleram a sua revelação. Temos de admitir que um jovem normal deverá ser capaz de assistir a filmes policiais onde pululam os assassinatos, roubos e cenas contrárias aos bons costumes, sem por isso se tornar um delinquente. Em geral,

(Continua na página 2)

CAMINHOS DE DEUS

Aumenta a afluência de fiéis às Missas do Domingo na Mealhada

Na vila de Mealhada, desde há dois anos a esta parte, tem vindo a aumentar progressivamente o número de fiéis que tomam parte na missa de domingo, quer na capela de Sant'Ana (às 11 horas) quer na de S. Sebastião às 8,30 horas.

É já muito numeroso o grupo de crianças da Catequese na Capela de Sant'Ana, embora muitos pais continuem alheados à educação religiosa dos filhos.

Mons. Raul Mira, tendo por auxiliares alguns briosos catequistas tem procurado tornar o mais atraente possível o ensino do catecismo e bastante têm conseguido.

Rogozijemo-nos com o facto.

NO LUSO

Em Luso, nas missas de domingo de Páscoa, foi distribuída a comunhão a grande número de pessoas, tendo comungado muitos homens, o que me impressionou bastante.

Finalmente os homens vão acabando louvàvelmente, com o respeito humano e aparecem, resolutos, a receber a Eucaristia — a maior força e alento que o ser humano pode receber na jornada desta vida.

D. Manuel de Jesus Pereira

o Sr. D. Manuel de Jesus Pereira, que durante os últimos 12 anos foi bispo auxiliar da diocese de Coimbra, tomou posse da sua diocese de Bragança-Mirandela em 2 de Maio. No dia 9 do mesmo mês faz a sua entrada solene em Bragança.

Os sacerdotes da diocese de Coimbra resolveram reunir-se no dia 4 de Maio no Paço Episcopal para, sob a presidência do sr. Arcebispo, manifestarem ao sr. D. Manuel a sua profunda gratidão.

Donativos para os Seminários da Diocese de Coimbra

Correspondendo a um apelo do venerando Arcebispo da nossa Diocese, Senhor D. Ernesto Sena de Oliveira, a Sr.a D. Adelaide Falcão de Vasconcellos, os Srs. Comendador Messias Baptista e Mário Navega ofereceram para os Seminários um generoso donativo.

A estes ilustres benfeitores o nosso inteiro aplauso por este gesto de benemerência.

Está escrito no Evangelho: «Dai e dar-se-vos-á».

Casal Comba

tem uma dívida para com os Srs. Profs. Joaquim de Oliveira Andrade e sua Ex.ma esposa D. Maria Júlia Ferreira Peixoto Fonseca

Nas Escolas Primárias de Casal Comba leccionou, durante trinta e quatro anos, o Sr. Prof. Joaquim de Oliveira Andrade, tendo a sua Ex.ma espos Sr.a D. Maria Júlia leccionado na Escola Feminina cerca de trinta e cinco anos.

Um e outro deixaram, já, o exercício do magistério por se terem reformado.

Durante a sua longa permanência em Casal Comba, o Sr. Prof. Andrade lutou insistentemente com os pais para que nenhum filho ficasse sem a quarta classe, isto no tempo em que o exame não era obrigatório.

Para qualquer favor, quando era necessário obter benevolência de alguém, para interceder fosse por quem fosse, era ao Sr. Prof. Andrade a quem todos recorriam.

Quem há na freguesia de Casal Comba que não lhe deva favores ?

Tendo concluído o curso em 1916, o Sr. Prof. Joaquim de Oliveira Andrade exerceu o múnus de Professor Primário desde 1917 a 1960, ou sejam 43 anos.

Desde 1917 a 1926 esteve na Escola de Anadia. Nesta altura transferiu-se para Casal Comba e ali se manteve, em actividade, até 1960. Porém, só em 1963 retirou de Casal Comba, pois só nessa altura se aposentou sua Ex.ma esposa que leccionou ali, na Escola Feminina, desde 1928 a 1963.

Esta freguesia tem uma dívida a cumprir para com um casal de Professores Primários que tão proficientemente ensinou as primeiras letras (para muitos as primeiras e as últimas!) à maior parte dos habitantes de Lendiosa, Vimieira, Casal Comba e Pedrulha.

Os antigos alunos destes ilustres professores aguardam que alguém tome a iniciativa de elaborar o programa de uma homenagem que todos sentem dever de prestar.

«Sol da Bairrada», secundando o desejo manifestado, já por muitos antigos alunos, aguarda que a Comissão a formar lhe envie o programa de tão justa homenagem a fim de que chegue ao conhecimento dos nossos leitores, muitos deles, seus antigos alunos.

Gentileza

Tiveram a gentileza de vir à nossa Redacção apresentar cumprimentos e pagar as assinaturas em dívida, os nossos prezados assinantes: António Duarte Rochete, residente em Coimbra, e António dos Santos Lourenço, residente em Lisboa. Os nossos agradecimentos.

DAQUI E DALI

• O TRÂNSITO NA RUA DR. COSTA SIMÕES

Na vila da Mealhada, na rua Dr. José Cerveira Lebre, desde há cinco ou seis anos que o estacionamento de veículos foi limitado à parte poente da rua facilitando-se, deste modo, o movimento naquela artéria.

Ora sucede que na rua Dr. Costa Simões se impõe a mesma medida pois os engarrafamentos têm sido constantes não só em dias de mercado, mas ainda noutros dias.

Desde o edifício dos Correios até ao Posto da P.V.T. o estacionamento deveria ficar limitado à parte ocidental das referidas artérias, o que muito viria facilitar o trânsito.

• AZINHAGA DO MOURO

Na célebre azinhaga do Mouro fez, há cinco ou seis anos, o sr. João Henrique dos Santos, uma linda vivenda.

A licença foi requerida e a Câmara Municipal, quanto a nós muito bem, impôs que a construção recuasse, a fim de ficar na frente com um pequeno jardim.

Passados que foram dois anos, outro senhor requer licença para construção de uma casa no terreno a seguir à casa do sr. João Henriques dos Santos, para o lado nascente.

Desta vez permitiu-se que a nova casa se construisse à face da rua, vindo o mesmo a acontecer a uma terceira casa, construída também a nascente e também à face da dita Azinhaga do Mouro.

Uma coisa é certa: os presidentes da Câmara Municipal da Mealhada neste espaço de tempo mudaram.

Pena é que o critério que autorizou a construção da casa do sr. João Henriques dos Santos não tenha prevalecido na autorização dada posteriormente aos dois proprietários que a seguir construiram.

A Azinhaga do Mouro tornou-se ainda... mais azinhaga e os munícipes ficaram intrigados com estes critérios de funil.

SEMANA DO ULTRAMAR

De 3 a 10 de Maio decorre a «Semana do Ultramar». A sessão de abertura realiza-se em Lisboa, na Sociedade de Geografia e será presidida por Sua Ex.ª o Chefe do Estado. A sessão de encerramento efectua-se na Universidade de Coimbra sob a presidência de Sua Ex.ª o Ministro do Ultramar.

A «Semana do Ultramar» tem por fim contribuir para o robustecimento da consciência pública no sentido de levar ao conhecimento dos portugueses os problemas ultramarinos, os nossos deveres e direitos de soberania nas províncias portuguesas de além-oceano.

O público pede um mercado diário na Mealhada

Aos sábados — dia de Mercado — a Mealhada enche-se com gente vinda de todos os pontos do concelho.

No entanto as provisões que as donas de casa levam do Mercado nesse dia não podem durar do modo algum para uma semana inteira.

Ultimamente a Imprensa fez-se eco do desejo do público que pede para a Mealhada, não um mercado semanal, mas diário.

Porque se não faz a experiência? Em vez das mulheres do peixe, das frutas e das alfaces percorrerem as ruas da vila porque não se concentram as vendedeiras no Mercado da Vila?

ÚLTIMA HORA!!!

O Orfeon Académico actuou na Mealhada a favor da Sopa dos Pobres

No domingo, 2 de Maio, num Sarau a favor da Sopa dos Pobres da Mealhada, deslocou-se a esta vila o Orfeon Académico de Coimbra.

Recebido no Salão Nobre dos Paços do Concelho o Orfeon actuou, à noite, no Teatro Messias com a sala de espectáculos completamente cheia, sendo delirantemente aplaudido por todos os assistentes.

Contamos, no próximo número, apresentar aos nossos leitores a merecida reportagem sobre a visita do Orfeon Académico à Mealhada.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Melres

Confraternização de todos os Grupos Folclóricos de Crianças que participaram nos Leilões a favor do Salão Paroquial

No domingo, 2 de Maio, compareceram no Largo da Igreja, em Melres, os Grupos Folclóricos das Crianças que tomaram parte nos Cortejos de Oferenda a favor da construção do Salão Paroquial.

Ali estiveram os grupos de Vilarinho, Moreira, Alto-Centro, Quintãs, Montezelo, S. Tiago e Branzelo.

No final os grupos cantaram conjuntamente a Marcha da Confraternização.

Foi uma jornada de autêntica vibração paroquial em dia 2 de Maio — domingo do Bom Pastor e Festa da Paróquia.

CASAMENTO ELEGANTE

(pelo telefone)

Na Igreja paroquial realizou-se em 2 de Maio, o casamento da menina Margarida Maria Pinto Martins Alves com o Sr. Arquitecto Fernando Rodrigues.

A noiva é filha do Sr. António Martins Alves e da Ex.ma Sr.a D. Ana Pinto.

O noivo é filho do Sr. Aníbal Rodrigues e da Ex.ma Sr.a D. Maria Idalina, residentes em Lagares (Penafiel).

Ao acto presidiu o páraco de Melres, Rev.º P. Luís, estando presentes numerosos convidados.

Ao novo casal «Sol da Bairrada» augura um futuro todo ele feito de sorrisos de Primavera e das maiores bênçãos de Deus.

Casal Comba

O SINO NOVO — Já se encontra na torre da igreja o novo sino que é dos maiores do concelho de Mealhada.

A Comissão Central que reuniu com as Comissões dos lugares e com o povo, prestou contas de que a seguir damos nota:

RECEBIDO:	
Ex.mo sr. dr. Manuel Louzada	1.000$00
Ex.mo sr. Laurindo da Cruz Inácio	400$00
Ex.mo sr. Sebastião Vergas	50$00
Irmandade das Almas	1.000$00
Casal Comba	4.932$50
Lendiosa	473$50
Mala	303$50
Pedrulha	1.572$50
Quintas de Mala	260$00
Silvã	1.273$50
Vimieira	1.021$00
Mala (Guilherme)	30$00
	12.316$50
DESPESA:	
Circulares	75$20
Tinta na Mealhada	37$50
Circulares da conta	12$80
Joaquim Alves Ferreira	220$00
Serragem da madeira	40$50
Serviço do diferencial	30$00
Selos, cartas, telefonemas, 3 idas a Rio Tinto e outras despesas	114$80
Fundição do sino	11.305$00
	11.835$80
Saldo que reverteu para a compra de um pálio para a igreja	480$70

A Comissão Central agradece a todos que contribuiram para este melhoramento e, especialmente ao Ex.mo sr. Governador Civil de Aveiro dr. Manuel Louzada, pelo interesse que teve pela iniciativa e pela dádiva que ofereceu.

Também merece especial relevo a boa vontade do sr. Padre Ferreira Dias, que ofereceu a côngrua do ano de 1963, do lugar de Casal Comba, e desde o início, colaborou de boa vontade com a Comissão Central.

A todos, pois, mais uma vez agradece a Comissão, constituída pelos srs. António Maria Fernandes Inácio, Alberto Lindo da Cruz e Milton Machado.

ESTRADAS — Tudo se conjuga para que seja reparada convenientemente a estrada de Viadores à Vimieira, tendo-se já encomendado as manilhas que conduzirão a água do ribeiro do corgo através das terras de cultivo, e o aterro também já está começado e espera-se seja concluído logo que o tempo levante.

Todas as autoridades têm mostrado muito boa vontade neste melhoramento e cremos que ainda este ano se avance muito com a obra. Esperamos que o povo da Vimieira, que é o mais directamente interessado, continue a ajudar os poderes públicos, para que a obra seja concluída no mais curto espaço de tempo. O Ex.mo sr. Governador Civil deu já 5.275$00.

Notícias da família «António Adelino Carranca e D. Fernandinha»

— Escreveu-nos da Guarda, onde se mantém há vários anos este nosso amigo e assinante, sr. António Adelino Carranca, ilustre funcionário da União Eléctrica das Beiras, que é um dos Directores do Sindicato de Empregados de Escritório e Caixeiros de Praça do Distrito da Guarda.

Soubemos que sua filha D. Manuela Professora Primária Oficial pediu a exoneração, leccionando agora no Externato de Odivelas. Brevemente seguirá para Inglaterra a fim de frequentar um Curso de Língua Inglesa.

O Adolfo, fez já o 7.º Ano no Liceu da Guarda e o António Adelino, apenas com 15 anos já está no 6. Ano do Liceu.

O filho mais novo, o Fernando Paulo, é um bebé de 2 anos que tem de crescer... para aparecer.

Gratos pelas notícias e muitos parabéns pelo êxito nos estudos de seus briosos filhos.

Aspor

NOTÁVEL FUNGICIDA ORGÂNICO

O Aspor é um fungicida orgânico de síntese doseando 65% de etileno-bis-ditiocarbamato de zinco (zinebe).

Possui comprovada eficácia contra os ataques do «míldio» da videira e batateira, «pedrados» das pereiras e macieiras, etc.

Apresenta-se sob a forma de pó molhável, de coloração azul possuindo partículas muito finas que se misturam instantaneamente com a água, ficando a calda imediatamente pronta para ser aplicada.

VANTAGENS DO ASPOR

Eficácia — Elevada, rápida e persistente acção preventiva contra o «míldio».

Facilidade de preparação — Rápida prepração da calda, não sendo necessário adicionar leite de cal.

Compatível com outros pesticidas — Pode-se misturar com o Enxofre Molhável CUF, Visene, Didimac 50, Gammexane 50 e P 520, Rogor, Malaxone, Azinfor, etc.

Acção estimulante — Provoca um mais intenso desenvolvimento vegetativo que se traduz numa maior produção.

MODO E ÉPOCA DE APLICAÇÁO

Pulverizar com jacto fino toda a superfície e cachos (no caso da videira) visando principalmente as páginas inferiores das folhas.

Na luta contra o «míldio» os tratamentos deverão ter sempre carácter preventivo.

Procure que as partes verdes das plantas estejam sempre protegidas com Aspor, devendo pois acompanhar o seu crescimento com os tratamentos necessários.

Não deverá esquecer que o calor e a humidade são os factores climatéricos propícios ao desenvolvimento do «míldio».

Vacariça

DESIGUALDADE — Todas as sedes de freguesia do concelho de Mealhada excepto a Vacariça — têm alcatroada a estrada que as liga à sede do concelho.

Ora Vacariça, a freguesia mais antiga do concelho e de grandes tradições, pretende que a Ex.ma Câmara Municipal de mãos dadas com a Junta de Freguesia, providenciem no sentido de se dar à sede desta freguesia a honra de ter uma estrada alcatroada.

BOAS-FESTAS — Mons. Raul Mira, páraco interino da Vacariça, percorreu no domingo e segunda-feira de Páscoa a Vacariça e Mealhada a dar as Boas-Festas aos seus paroquianos.

Em toda a parte Mons. Raul Mira foi recebido com manifestas provas de simpatia por parte dos seus paroquianos que muito têm apreciado o carinho e a devoção com que aquele ilustre sacerdote os tem servido.

Antes

Depois de um período de licença, acaba de regressar à nossa província da Guiné, o nosso prezado assinante, sr. dr. José Andrade Branquinho de Carvalho, oficial miliciano médico.

Desejamos óptima viagem.

Notariado Português

Cartório Notarial da Mealhada

CERTIFICO para efeitos de publicação, que por escritura de três de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco, lavrada de folhas oitenta e oito a noventa, do livro número trezentos noventa e quatro, de «Escrituras Diversas», deste cartório, fois constituída entre António Breda dos Santos e Feliciano Alcino Lima Nogueira uma sociedade comercial, por quotas de responsabilidade limitada, que ficou a reger-se pelos artigos seguintes: PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «Santos & Nogueira, limitada», com sede, domicílio e estabelecimento, à rua Doutor Costa Simões, desta vila de Mealhada e a sua duração é por tempo indeterminado, com início no dia de hoje. SEGUNDO — O seu objecto é a indústria de serralharia mecânica e reparações em automóveis ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem. TERCEIRO — O capital social, inteiramente realizado em dinheiro, é de cincoenta mil escudos, correspondente à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes: ANTÓNIO BREDA DOS SANTOS — vinte e cinco mil escudos e FELICIANO ALCINO LIMA NOGUEIRA — vinte e cinco mil escudos. QUARTO — A gerência da sociedade, dispensada de caução, é obrigatória a ambos os sócios e a sua representação em juízo e fora dele. QUINTO — Todos os documentos que envolvam responsabilidade para a sociedade, terão de ser assinados por ambos os sócios; quanto aos documentos de mero expediente podem-no ser por qualquer deles. PARÁGRAFO PRIMEIRO — É expressamente proibido o uso da firma em letras de favor, livranças, cheques e fianças ou outros documentos que envolvam responsabilidade para a sociedade, sob pena de aquele que o infringir perder a favor do outro sócio os lucros que lhe competirem no ano da infracção, sendo além disso, responsável para com a sociedade pelos prejuízos que lhe causar. SEXTO — A cessão de quotas, entre sócios, é livremente permitida; porém, para estranhos, fica dependente do conhecimento da sociedade. SÉTIMO — Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os sobrevivos ou capazes e os herdeiros ou representante legal do sócio falecido ou interdito, nomeando aqueles um de entre eles que os represente na sociedade; no caso de pretenderem sair da sociedade, far-se-á um balanço actualizado com um representante daqueles interessados, sendo a quota e os lucros, se os houver, pagos em quatro prestações, iguais e trimestrais, acrescidas do juro pelo Banco de Portugal, com letras aceites e avalisadas por pessoa idónea, se isso for exigido. OITAVO — No caso de dissolução da sociedade serão liquidatários os sócios e será obrigatória a licitação do activo e passivo social, adjudicando-se àquele que mais vantagens oferecer. NONO. A sociedade fica com o direito de amortizar quotas penhoradas ou arrestadas, amortizações que será feita pelo valor nominal da quota. DÉCIMO — Anaulmente será dado um balanço com data de trinta e um de Dezembro, devendo os lucros líquidos nele apurados, depois de deduzidos cinco por cento para o fundo de reserva legal, ser divididos pelos sócios, na proporção de duas quotas, — termos em que por eles serão suportados os prejuízos quando os houver. DÉCIMO PRIMEIRO — A nenhum dos sócios é permitido fazer parte de outra sociedade ou exercer directamente ou indirectamente a indústria e demais negócios de que a sociedade se ocupe, enquanto a mesma durar. DÉCIMO SEGUNDO. Nos casos omissos regularão as disposições legais aplicáveis.

Está conforme. Mealhada e Cartório Notarial, aos vinte e dois de Abril de mil novecentos e sessenta e cinco.

O Notário,

Francisco dos Santos Vinga

Ai, os nossos jovens...

(Continuado da 1.ª pág.)

as técnicas de difusão influenciam negativamente apenas os que já se encontram viciados. Mas nem por isso se exclui a possibilidade de abusos. Todos lamentamos o pouco senso de certos jornais, a pornografia de certas publicações, que tudo é fruto da chamada liberdade de expressão ou de criação artística. Toda essa avalance de literatura atrevida, cuja exploração é não raro criminosamente tolerada pela lei, é tão desprezível como aquele que arrancasse a máscara de oxigénio a um asfixiado ou passasse uma rasteira a um paralítico. Não são realistas aqueles que gritam contra a censura; esquecem que o respeito pela pessoa humana implica também o respeito pelos mais fracos.

Também a escola fornece uma série de ocasiões para a eclosão ou para o agravamento do comportamento delinquente. Os insucessos escolares alimentam a inclinação à agressividade; o autoritarismo dos professores acentua o gosto da revolta; a crueldade, tantas vezes inconsciente, dos colegas, que explora a timidez, o temor ou a doença, provoca o isolamento e agrava o instinto de defesa.

Mas a causa fundamental da delinquência dos jovens continua a ser o ambiente familiar, a quem podemos atribuir 90 por cento da responsabilidade. A vida moderna vai multiplicando assustadoramente estes lares. Já não falamos dos filhos «sem pai». Outras vezes, a ausência de preocupações morais não só não educa os filhos a desejar o bem e a evitar o mal, mas revela também a ignorância do respeito devido à lei natural e, mais ainda, à lei sobrenatural. Não temos nós visto pais que chegam a glorificar as «habilidades» dos filhos! Não temos nós visto outros que reduzem a educação a uma série de proibições, como quem não confia nos filhos, antes espera sempre o pior? Não sabem que quanto mais proibem uma acção, mais ela se torna aliciante. Não temos nós visto pais que, para encobrirem infidelidades próprias, iniciam os filhos na arte da mentira? É o caso daquele senhor, taxista de profissão, que levando no carro o filhito de seis anos, teve a pouca sorte de encontrar na rua alguém que não era sua esposa, e não cedeu à tentação de parar e convidar para entrar. Momentos depois, o pequerrucho perguntava: «a senhora é a outra esposa de meu papá?» Sucederam-se as explicações, que foram outras tantas mentiras... Entraram numa loja de brinquedos e aquela senhora ofereceu um «carro armado» ao filho do taxista. De regresso a casa, o pai recomendou: — se a mãe perguntar quem te deu o «carro armado», dizes que foi a tia Nair... — Sim, papá! Naturalmente, a mãe perguntou e o pequerrucho adiantou decididamente o nome da tia Nair, escapando imediatamente para evitar que lhe fossem pedidas mais explicações! Qual não foi o espanto do papá infiel quando, momentos depois, o filho o chamou à parte e lhe perguntou: «Que tal, papá, fiz a coisa bem feita?»

E a gente põe-se a pensar: Que autoridade terão papás como este para recomendar honestidade? Mas isto não passa dum pormenor. As situações negativas multiplicam-se e os pais não acabam de se convencer que os filhos têm em alto grau o terrível instinto de os surpreender em situação de compromisso.

Não esqueçamos que os filhos têm necessidade duma dupla imagem: a do pai, símbolo de autoridade simultâneamente compreensiva e firme, e a da mãe, símbolo do amor sereno que vive contìnuamente em atitude de disponibilidade.

A. XAVIER

A definição de «Senhor Doutor»

«Doctor» se dizia antigamente de todo o homem sábio que ensinava pùblicamente. É entre os judeus que aparecem os «doctores», aos quais competia ensinar a lei.

O título de doutor não teve entre os romanos um sentido perfeitamente definido. Não havia em Roma nada que se parecesse com as faculdades actuais. Até ao século XII dava-se o título a quem quer que se distinguisse.

Empreste os seus olhos e a sua voz aos cegos de Portugal

— pede por nosso intermédio um invisual de Pampilhosa

Sempre que pode mete-se no comboio, em Lisboa, e vem passar uns dias à Pampilhosa com a mãe e os antigos companheiros de infância. Vendo-o andar, só e com firmeza, mal se suspeita que por detrás dos seus óculos escuros jazem, imóveis e supérfluos, uns olhos cegos.

Chama-se Joaquim de Jesus, tem 24 anos de idade e quase outros tantos de trevas. A cegueira sobreveio-lhe, total e persistente, quando era ainda criança. Colou-se-lhe à vida como parasita inominável, mas não o depauperou nem venceu. Pelo contrário: graças à sua deficiência física o nosso homem não é o labroste que presumìvelmente seria se tivesse ficado na sua aldeia natal ainda que de olhos bem abertos. É, sim, uma pessoa culta com quem dá gosto conversar e que, por isso, se impôs à nossa curiosidade, primeiro, e à nossa admiração logo em seguida.

Na esteira de quase todos os invisuais, o Joaquim de Jesus cultiva a música. Mas não se faça dele a imagem consabida do cego que dedilha a guitarra e pede esmola. Nada disso. Passou agora para o oitavo ano de Violino do Conservatório Nacional de Música; tem frequência do 7.º ano de Piano do mesmo estabelecimento; fez o 3.º ano do curso de Saxofone-Clarinete. Noutra ordem de estudos completou, no último ano lectivo, a secção de Letras da 2.º ciclo Liceal e parece-me que não vai ficar por ali. A namorada sugeriu-lhe que tirasse o curso de massagista, o qual oferece aos invisuais amplas possibilidades de grangeio da vida. Pois aí o temos aplicado nessa aprendizagem, conforme revelou no decurso duma conversa iniciada sob o signo da bisbilhotice:

— É também invisual a sua namorada?

— Não é. Anda numa cadeira de rodas. Conheci-a num hospital de doentes motores. Agora está em Angola. Recebi hoje carta dela.

O Joaquim de Jesus acaricia a mensagem da sua mais-que-tudo.

Indagámos qual era a sua concepção de matrimónio:

— Encaro o matrimónio com muita espiritualidade. Desde o momento que os dois cônjuges se **conjuguem** nessa mesma concepção, considero impossível que a vida de um casal caia no ponto maçudo em que naufragam, tantas vezes, as uniões de pessoas materialistas. Conheço vários cegos que casaram com raparigas videntes e são felizes.

— São muitos os cegos em Portugal?

— Segundo estatística da Associação dos Cegos do Norte somos para cima de 17.000.

— Muitos invisuais e muitos problemas por conseguinte, não é verdade?

— Sim, muitos problemas! O Estado começou, recentemente, a interessar-se por nós, mas a assistência actual é ainda muito estreita e incompleta. Temos grande curiosidade intelectual e o acesso à cultura tem de ser-nos mais facilitado.

— De que forma?

— Se eu mandasse começaria por criar, em cada distrito, uma escola onde os cegos pudessem, todos, fazer, pelo menos, a instrução primária. Depois, mediante a Biblioteca Falada à base de fitas magnéticas, os invisuais têm, virtualmente, ao seu alcance, uma excelente e inesgotável fonte de cultura. Urge desenvolver o sistema. A Fundação Gulbenkian, que alguma coisa tem feito por nós, poderia gravar livros de bons escritores em nosso proveito e até os simples particulares que possuam gravadores muito nos poderiam ajudar registando as suas leituras e oferecendo-nos as fitas. Com o seu programa «Leitura», o Rádio Club Português presta-nos preciosa colaboração que poderia ser ampliada por outras emissoras. Os jornais, ventilando os problemas dos cegos, seriam os nossos melhores advogados.

Falando de Educação Física, Joaquim de Jesus, que é um bom guarda-redes de hóquei-em-patins, considera que as práticas desportivas são indispensáveis para que os cegos superem os seus complexos. Volta a lembrar-se da Fundação Gulbenkian e do que ela poderia fazer neste domínio, criando escolas onde a Educação Física fosse ministrada aos invisuais desde a infância.

— Quais as modalidades desportivas que vos estão mais ao alcance?

— Podemos, por exemplo, praticar atletismo. Na Holanda um invisual está a 10 segundos do campeão duma modalidade que não me ocorre. A natação também não nos oferece dificuldades intransponíveis, dada a ausência de obstáculos na água. Podemos ir de margem a margem num grande rio, guiados pelas vibrações auditivas e interpretando as incidências dos raios solares. A esgrima, em que até há pouco se não falava no Centro de Recuperação de Nossa Senhora dos Anjos, é agora ali praticada por todos os rapazes como meio óptimo de lhes incutir a noção exacta do sítio que alvejam.

— Como reagem vocês quando ouvem expressões como «Coitadinho do ceguinho», por exemplo?

— Apesar da ternura que envolvem, expressões como essa tornam-se-nos ingratas e deprimentes. Dita-as o conceito de que o cego é um inválido, o que não é verdade. Antigamente pensava-se, com efeito, que os não videntes haviam de dar todos em músicos e andar pelas portas a estender a mão à caridade ou a vender as suas cantilenas por uma tuta-e-meia. O ditado popular «Não ter dinheiro para fazer cantar um cego» é indício dessa concepção tradicional e devia ser riscado do nosso adagiário. O cego não está inapelàvelmente condenado à mendicidade, havendo meios de recuperá-lo e inseri-lo cada vez melhor no seio duma sociedade produtiva. Tarefas existem, até, em que podemos levar vantagem aos visuais. Por exemplo: acharemos melhor que eles a agulha de ouro perdida num palheiro escuro. Quando fazemos um curso devemos fazê-lo, e assim acontece geralmente, com a máxima perfeição.

— Que tarefas vos são mais acessíveis?

— Podemos ser formados em Letras, por exemplo. Podemos ser organistas exímios como o demonstra Francisco Fernandes, organista da Igreja de São Roque. Como professores de canto coral também temos dado boa conta do recado. Temos fornecido excelentes telefonistas e como empregados de escritório, em casas apetrechadas com o magnetofone, podemos ser proficientes. Podemos ser massagistas, etc. Conheço empresas que estão satisfeitíssimas com os seus empregados invisuais. Será, contudo, preciso ainda muito tempo de consciencialização e muito esforço de recuperação antes que Portugal tome o caminho da Alemanha, Suíça, França, Inglaterra e outros países onde o cego se tornou, há muito, um elemento francamente aproveitado.

Joaquim de Jesus estuda e trabalha infatigàvelmente. Esteve internado no Instituto Branco Rodrigues que por ele está de parabéns. Desde o princípio de 1963 é encarregado de silêncio na Casa do Estudante de Lisboa. É ensaiador de canto coral das crianças do Internato Infantil de Carcavelos. Compôs as suas primeiras canções que se propõe editar. Vai tornar-se massagista. Não nos surpreenderemos muito se vier a tornar-se mais tarde no Doutor Joaquim de Jesus.

A conversa vai-se tornando redundante, não por falta de assunto, mas porque o interlocutor tem a sua fisgada. Pretende, com muita determinação, que os seus irmãos cegos se evadam das trevas do espírito através da cultura. Advertimo-lo de que as suas declarações poderiam tomar a forma de entrevista. Exultou.

— Óptimo, óptimo! Se assim for leve o meu apelo aos possuidores de gravadores: Diga-lhes que os cegos de Portugal lhes pedem emprestados os seus olhos e a sua voz. Diga-lhes que gravem as suas leituras e nos enviem as fitas. Seria formidável, magnífico!

R. dos Santos

NOTA DA REDACÇÃO — O apelo dum cego do nosso concelho aí fica à espera de resposta. Estamos confiados que os nossos leitores que possuam gravador e boa dicção hão-de aproveitar a invulgar forma de ser úteis que agora se lhes oferece.

Lembrem-se que a leitura que gravem de um bom livro irá ser útil a milhares de invisuais e a vossa voz por eles fixada como a de um providencial amigo. E mãos à obra!

As fitas gravadas poderão ser entregues na nossa Redacção ou ao sr. Manuel Rodrigues dos Santos — R. Dias Ferreira, 54-A, Coimbra — que prestará esclarecimentos complementares sobre esta campanha gostosamente apadrinhada por «Sol da Bairrada».

experimente a moderna...
MOTO-SERRA PORTÁTIL
PARTNER
R12
LEVE
POTENTE
ROBUSTA
GARANTIDA
opal

A. Fausto Mota & Seabra, L.da
AGUADA DE BAIXO

Pinto & Cruz, L.da
PORTO

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
*
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
*
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

Cartas ao Director

Lisboa, 26-4-1965.

Ex.mo senhor Director

Ao ler a notícia sobre a Freguesia Eclesiástica de Mealhada, alarmou-me a sugestão de demolição total da capela de Santa Ana, embora esteja de acordo com o local para a igreja. Penso que se pode conservar a capela mor (que é lindíssima e tem valor artístico), com as necessárias modificações, e alargando o arco que a liga ao corpo da capela ampliar este num estilo harmónico de maneira a transformar a capela de Santa Ana, tão querida dos Mealhadenses, numa linda igreja.

A capela foi reconstruída, depois do terramoto de 1755, que destruiu a ali existente, tendo traçado a planta Machado da Costa. Há em Portugal o costume de destruir, pensando-se certamente que construindo de novo ficam todos os problemas resolvidos. Posso citar dois exemplos de igrejas novas de Lisboa, com defeitos grandes.

A do Santo Condestável, construída há cerca de 20 anos, em que se esqueceram do Baptistério, tendo ficado depois perto das escadas do coro, quase como objecto que não cabia noutro local. O pavimento foi já tarde substituído, pois o primitivo era em tejoleiro, sujando as pessoas, e as próprias paredes da igreja, devido ao pó que se levantava com o simples andar.

A outra é a igreja de S. João de Brito, mais recente que a anterior, tem o altar-mor muito distante do corpo da igreja, que teve de ser substituído por outro junto do transepto. Os degraus do altar, pouco práticos, foram a causa por mais de uma vez, da queda do sr. Padre quando ia dar a sagrada comunhão, tendo-se espalhado pelo chão as Partículas, e o cibório.

Peço muita desculpa deste longo desabafo, mas como natural da vila de Mealhada, penso que tenho algum direito, de pelo menos tentar defender o que nela ainda há de valor artístico, e que se pode chamar o coração do seu povo.

Com toda a consideração me subscrevo

Maria José Ribeiro Couto

Tractor
ALUGA
Manuel Cerveira Louzada
ANTES — MEALHADA
Telefone, 22259

Empregado

Para escritório — precisa-se com habilitações para desempenho dos serviços de escrituração.
Informa Sociedade de Farinhas e Mercearias de Mealhada — Mea-

Guarda livros

Trata de qualquer escrita em regimem livre. Montagem, Peritagem e Balanços.
Apartado n.º 17
ANADIA

EM POUCAS LINHAS

Vai ser industrializado o invento de Henrique José Silva, de Tomar, destinado a evitar o encadeamento provocados pelos faróis dos automóveis. Trata-se de um pequeno «robot» electrónico, de fácil aplicação, e que, segundo o inventor explicou ao «Diário Popular», se destina a substituir o condutor em todas as operações de sinais de luzes.

— Será aumentada para 335 metros a doca maior dos estaleiros da Margueira, na margem sul do Tejo, defronte de Lisboa, agora visitados pelo ministro das Obras Públicas, eng. Arantes de Oliveira. Esta doca ficará assim apta a receber os maiores navios-tanques de todo o mundo, inclusivamente alguns de 165.000 toneladas, ainda agora em construção.

— «Julgamento do Bacalhau». A Vila de Alenquer em espécie de auto popular de sabor vicentino, julgou em domingo de Páscoa dando esta sentença. «O bacalhau é condenado a pena maior, pois custa os olhos da cara, e, mesmo assim, é difícil de encontrar à venda. E o que aparece deixa muito a desejar».

— Depois de quinze dias ao distrito da Huila, regressou a Luanda o governador geral de Angola, coronel Silvério Marques, que nesta visita se deslocou até às mais remotas povoações, nunca até hoje visitadas pelos anteriores governadores gerais.

— Quase duas centenas de turistas provenientes de Librevile, de Brazzaville e de Leopoldville vieram passar as férias da Páscoa a Luanda. Recorda-se, a propósito, que tanto o Gabão como o Governo de Brazzaville cortaram as relações com Portugal. Todavia este facto não impede que numerosos subditos daqueles paises procurem Luanda em todos os períodos festivos, como a Páscoa, o Carnaval e o Fim do Ano, para as suas férias.

— Por ter desabado uma parede de um prédio em demolição no Porto que caíu sobre uma confeitaria onde se celebrava um almoço de casamento morreram 5 pessoas e ficaram gravemente feridas 16.

— Declarou-se incêndio no Hotel Mondego em Coimbra tendo causado avultados prejuízos.

— Também pavoroso incêndio destruiu um dos pavilhões das Caves «Império» em Sangalhos.

VARANDA

Os Detratores

Na Barbearia ou no Café (os homens), na Fonte, no Lavadouro (as mulheres), eles e elas, esquecendo fàcilmente a trave dos seus olhos, vão aos poucos avolumando o argueiro dos olhos da outra gente.

É da sabedoria popular que se a inveja fosse tinha muita gente era tinhosa.

Disse um dia um notável escritor, dirigindo-se a uma jovem formosa:

— Podes ser pura como o sol e fria como o gelo... porque és bela, jàmais te livrarás da calúnia.

Ele subiu na vida, palmilhou muitos quilómetros a pé para colocar os seus produtos e arrecadou mais proventos, lutou, privou-se de muitos prazeres, renunciou a passeios frequentes, a convites tentadores, a almoços em restaurantes de luxo, a entradas nas casas de jogo, viveu para o lar, para a esposa e para os filhos, soube orientar com senso os negócios e triunfou no comércio ou na indústria porque soube ser inteligentemente arrojado.

Pois bem: Hão-de vir os detratores, os que nada produzem e invejam a estabilidade social do próximo e hão-de dizer:

Se ele está bem instalado na vida é à custa do suor dos desgraçados... Consciência não tem.

Há-de vir o operário que desfaz o seu ordenado na casa do jogo e do vinho e há-de culpar o patrão por não conseguir juntar um pecúlio que lhe permita viver melhor, esquecido de que pode a torneira deitar água mas, se o cântaro não tiver fundo, nunca será cheio.

Um outro é criticado acerbamente porque no final das suas horas de trabalho — onde ganha um modesto ordenado — ainda tem força de vontade bastante para ir dar mais umas horas de trabalho noutra Empresa, sacrificando-se neste modo para dar uma educação mais esmerada a seus filhos.

Mas criticado porquê?

Censuras em vez de louvores para um chefe de família que rouba horas ao repouso a que tinha direito para melhor prover à sustentação do lar que fundou?

Mas o mundo é assim...

O mundo dos ociosos não perdoa ao mundo dos que trabalham e então vinga-se numa crítica mordaz, servindo-se ardilosamente da calúnia para esconder um coração inútil onde só mora a inveja.

*

Se mais não houver para assunto de cavaqueira na Barbearia ou nos Cafés, os homens que falem dos últimos resultados desportivos e as loquazes mulheres dos lavadouros que vão discutindo os últimos folhetins patrocinados pelos mais modernos detergentes.

*

Deixem em sossego a vida dos que querem honesta e sossegadamente ganhar a vida.

PELA VILA

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DA MEALHADA

Na última reunião de Direcção da Associação dos B. V. desta vila, foram tomadas diversas deliberações, destacando-se entre outras as seguintes: tratar com urgência da compra da nova ambulância; arranjar o muro de vedação do terreno oferecido pelo sr. eng. Vasconcelos Melo e que se destina à parada dos bombeiros; encarregar uma comissão de fazer um peditório para esta obra. Podemos informar que o grande mealhadense, sr. comendador Messias Baptista, pôs à disposição da referida obra todo o tijolo necessário para a sua construção, o que nos apraz registar.

Deslocou-se a Sangalhos, no passado dia 21 do mês de Abril, uma corporação dos B. V., a fim de cooperar no incêndio nas Caves Império, onde já se encontravam as corporações de Anadia, Águeda e Aveiro.

INTERESSES PARA O CONCELHO

À capital deslocou-se o sr. governador civil, dr. Manuel Lousada, acompanhado do sr. presidente da Câmara desta vila, sr. prof. Cesário Azenha e do vice-presidente, sr. Manuel Ferreira Marques, tendo, junto de diversos ministérios e da Direcção Geral, tratado de diversos assuntos de interesse para o concelho, mormente o fornecimento de água à Pampilhosa.

SANEAMENTO DA VILA

Várias pessoas se nos têm dirigido a perguntar-nos quando se completa o saneamento em Mealhada. Sabemos, de fonte autorizada, que a Câmara tem feito todas as diligências a fim de que o referido saneamento esteja concluído antes do fim deste ano, assim como sabemos que a culpa deste atraso é do empreiteiro, pois não tem sido assíduo aos trabalhos preliminares, bem como a todo o serviço a que se comprometeu. O saneamento da vila é, presentemente, a necessidade n.º 1 dentro da Mealhada.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Na Avenida Dr. Manuel Louzada, foram colocados, pela primeira vez, vários bancos, o que veio embelezar esta grande artéria; quanto aos bancos do jardim municipal, já ali se encontram, depois de devidamente restaurados.

FALECIMENTOS

Nos últimos dias faleceram neste concelho: Rosa Morais Dias, de 93 anos, de Ventosa do Bairro; Augusto da Fonseca, de 71 anos, da Mealhada; e Rosa de Jesus, de 88 anos, da Pampilhosa.

MATANÇA GRANDE

No matadouro desta vila verificou-se talvez a maior matança da Páscoa nos últimos anos.

HIGIENE LOCAL

Por se tratar do período da Páscoa, uma brigada de pessoal da Câmara percorreu as ruas desta vila, onde procedeu a uma limpeza geral, oferecendo, agora, um aspecto de higiene, que há muito se não verificava.

OS NOSSOS AMIGOS

Os amigos do nosso «Sol» chegam sempre: Ora de verão, ora de inverno. Mais dois novos assinantes: srs. Prof. Alberto Lopes de Melo — Coimbra; e Fernando Augusto Cunha Lopes.

Pagaram a sua assinatura os nossos seguintes assinantes:

José Ferreira Gonçalves, Angola, 80$00 (1963-64); Joaquim Borges, 80$00 (1963-64).

Joaquim Borges Fernandes Rolo, Mealhada, 20$00 (1965).

Albano Maria da Cruz, C. Comba, 20$00 (1964).

Dr. José Andrade Branquinho Carvalho, Guiné, 40$00 (1964).

António Duarte Rochete, França, 80$00 (1963-64).

António Manuel Rochete Cordeiro, Coimbra, 20$00 (1964).

Prof. Abílio da Costa Simões, Mogofores, 20$00 (1965).

António dos Santos Lourenço, Lisboa, 20$00 (1964).

Fernando Ferreira Baptista, França, 40$00 (1964).

Manuel Botelho Miranda, Venezuela, 100$00 (1963-65).

Fernando Augusto da Cunha Lopes, Mealhada, 20$00 (1965).

José Augusto Nunes, Oliveira do Bairro, 20$00 (1965).

Agostinho, Pedrulha, 20$00 (1964).

António dos Santos Portas, Santa Comba, 20$00 (1965).

Prof. Alberto Lopes de Melo, Coimbra, 20$00, (1965).

António Fernandes Santos Lopes, Angola, 40$00 (1965).

Alberto Dinis de Melo Correia, Travasso, 20$00 (1965).

D. Justina Celre, Alpalhão, 20$00, (1964).

Assinantes que pagaram a sua assinatura referente a 1964, do lugar de Antes

Alberto Simões Benfeita, Álvaro Manuel Ferreira Lima, Aniano Cerveira Martins, António Alberto Moreira Louzada, António Antunes Macedo, António Cordeiro Louzada, António Fernandes Moreira, António Lopes Santiago, Arménio Fernandes Moreira, Artur Pais Andrade, Carlos Rodrigues Nogueira, Centro Recreativo da Antes, D. Cremilde Cutileiro Navega, Fernando Rodrigues Baptista, Fernando dos Santos Cerveira Louzada, Heleno Duarte do Carmo Crispim, Homero Antunes Macedo, Horácio Moreira dos Santos, Joaquim Jorge Rato, José da Silva, Lucas Pais, Luís Cerveira Martins, José Simões Tovim, Manuel Antunes de Almeida, D. Olinda Minchim Navega, Menina Raquel Navega Costa, Miguel Adalberto Navega Costa, Manuel da Cruz Fernandes, Manuel Fernandes de Oliveira, Manuel Francisco Duarte, Manuel Humberto Baptista Lima, Manuel Louzada Martins, Manuel Machado Duarte, Manuel Marques, Manuel Moreira Lima, Manuel Rodrigues Lima, Manuel Rodrigues Mesquita, Manuel dos Santos Cerveira Louzada, D. Maria Luiza Navega, D. Maria Navega, D. Maria Teresa Xavier Tomé, Mário Louzada Martins, Mário Mesquita Rodrigues, Octávio Mamede de Melo, Dr. Ulisses Mendes Vaz.

Maria Emília Costa Santiago Rodrigues

R. Dr. José Cerveira Lebre, 37

MEALHADA

Executa, com rapidez e perfeição, os mais modernos pontos de fantasia para enxovais de noiva e bébé.

Escolha, consultando mostruário.

Pelo Colégio da Mealhada

CONGRESSO DO ENSINO PARTICULAR

Realizou-se em Lisboa de 20 a 25 de Abril o Congresso do Ensino Particular, a cuja abertura presidiu o Chefe do Estado, estando presentes, além dos Srs. Ministros da Educação Nacional e Corporações, altas individualidades ligadas ao Ensino.

Também os nossos Directores, P.e António Ferreira Dias e Dr. Francisco dos Santos Lopes Vinga se deslocaram a Lisboa para tomar parte no referido Congresso.

INTERNATO FEMININO

O Instituto de Sant'Ana tem agora Internato Masculino e Internato Feminino. Este último está instalado numa casa moderna, a poente do Colégio Masculino e da estrada nacional n.º 1. O Internato Feminino tem, além da casa pròpriamente dita, um vasto recinto, muito bem arborizado, onde as alunas podem estudar e recrear-se salutarmente.

A aquisição deste Pavilhão feminino veio dar novo incremento não só ao Instituto de Sant'Ana, mas também à Mealhada, que muito justamente se pode orgulhar de possuir um modelar Estabelecimento de Ensino.

QUADRO DE HONRA

2.º Período

Alunos mais classificados:

7.º ANO

1.º — **Alberto Augusto Vieira Correia.**
2.º — Maria Teresa F. Henriques Pinheiro.
3.º — António Baptista Henriques.
4.º — Rosa Amélia Ferreira.

6.º ANO

1.º — **Maria Amália Lourenço Dias Ferreira.**
2.º — Maria Alcinda Pereira Gomes.
3.º — Aurélio Rodrigues Ferreira Reis.
4.º — Maria Isabel Cerveira Lopes Vinga.
5.º — Maria de Fátima Pereira Pessoa.

5.º ANO

1.º — **Alcides Leal Gomes de Jesus.**
2.º — Maria de Lurdes Rocha.
3.º — Rui Jorge Miranda.
4.º — Maria de Lurdes Soares.
5.º — João Montinho da Silva Oliveira.

4.º ANO

1.ºs — **Lídia Maria Maceda Ribeiro.**
Paulo Jorge Costa e Silva.
3.º — José Manuel Barata Brilhante.
4.º — Gracinda da Piedade Ferreira.
5.º — Carlos Manuel Gonçalves Ré.

3.º ANO

1.º — **Joaquim António Vilela Martins.**
2.º — Maria Alice Tomás Duarte.
3.º — Delfina Maria Pereira Ferreira.
4.º — Maria Luísa A. Freitas Carneiro.
5.ºs — António do Carmo Mamede.
Maria Helena Gomes dos Santos.

2.º ANO

1.º — **Miquelina Tavares da Conceição.**
2.º — Zolá da Cruz Simões.
3.º — Lívia Maria Diogo.
4.º — Ana Maria Lourenço Dias Ferreira.
5.º — Maria Carlota Meneses.

1.º ANO

1.º — **João Nelson da Silva Dinis.**
2.º — António dos Santos Dias.
3.º — Maria Edite de Jesus Almeida.
4.º — Angelino Nunes Ferreira.
5.º — Arménio Seabra de Almeida.

Publicações recebidas

REVISTA OLIVA

Recebemos o n.º 39 da Revista de Modas e Literatura «Oliva», que reconhecidos agradecemos na pessoa da sua Directora D. Alice de Azevedo.

MENSÁRIO DAS CASAS DO POVO

Temos em nosso poder mais um número do «Mensário das Casas do Povo», de cuja utilidade e interesse desperta ao nosso jornal.

RELATÓRIO DA COMPANHIA S. MUTUAL DO NORTE

Da Companhia de Seguros «A Mutual do Norte», recebemos um bem elaborado Relatório e Contas da Gerência do ano findo. Gratos pela deferência.

DESPORTOS

Campeonato da II Divisão de Aveiro

Mealhada, 3 — Vista Alegre, 4
Valonguense, 10 — Antes, 0

Classificação ao fim da quinta jornada:

Oliveira do Bairro, 14 p.; Valonguense, 12; Pejão, 9; Mealhada, 9; Vista Alegre, 7; Antes, 7.

Jogos para 9 de Maio:

Antes-Pejão, no Campo Dr. Américo Couto, na Mealhada.
Valonguense-Mealhada.

Câmara Municipal do Concelho da Mealhada

Recenseamento dos eleitores da Assembleia Nacional

AVISO

MÁRIO ARTUR MENDES COSTA SANTOS, *Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do concelho supra:*

Torna público, nos termos do art. 18.º da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, que desde o dia 1 até ao dia 10 de Maio próximo futuro se encontra patente na Secretaria desta Câmara Municipal, durante as horas do expediente, o recenseamento eleitoral da Assembleia Nacional, referente ao ano de 1965, para efeito de reclamação.

Qualquer interessado ou eleitor recenseado no ano antecedente pode reclamar até 15 do mesmo mês de Maio para o Presidente da Câmara Municipal, de harmonia com o disposto no artigo 19.º da citada Lei n.º 2 015.

Câmara Municipal, 29 de Abril de 1965.

O Chefe da Secretaria,

Mário Artur Mendes Costa Santos

ANO VII Mealhada, 7 de Junho de 1965 N.º 110

Sol da Bairrada

Fundador: **Manuel de Almeida**
Director: **António Ferreira Dias**
Editor: **Manuel Ferreira Santos Louzada**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**

Proprietário — **José Manuel Rodrigues** ✻ Redactor — **Silvério Frade Perdigão** ✻ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

Redacção e Administração:
MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Diniz andrade
Enfermeiro – C. Postal 9
Vila Robert Williams
Angola

VARANDA

Por este Maio florido, assomo a esta varanda sobre Lisboa florida: Arco-iris, num dia pleno de sol.

De tão alto, perde-se no horizonte o meu olhar deslumbrado, como se, neste encantamento, o Mundo se colorisse e florescesse uma só vez na minha vida: na de este Maio, afinal na de mais um Maio, que foi e será sempre, o ramalhete de cada ano que passa.

Do alto desta colina, Lisboa ao longe, e ao fundo, vestida de primavera, toda vaidosa e garrida, parece navegar no Tejo, em novos rumos que vai conquistando, como rainha que é, nesta banda do azul e ancho Atlântico.

De tão longe, como que boiando, o casario lembra casinhas de cartão, pintadas a lápis de cor: construções engenhosas, em brinquedos de crianças, que à noite, iluminadas sobre o rio, são focos, lampejos, em uma cidade de luz.

Orgulhosa, a torre de Belém esboça no céu com os seus projectores, linhas e recortes de monumento, e parece querer partir nas caravelas que de tão longe trouxeram a grandeza e heroismo, que jaz gravado nas suas pedras.

Em redor, aqui, as moradias, cercadas de polícromos jardins, abraçadas por tufos de verdura, por onde as flores trepam buscando o sol, falam-me da larga abastança e do nível sosial dos seus moradores, e eu penso ao vê-las e ouvi-las, no grande contraste dos destinos humanos: dogma, travando a acrobacia intelectual dos maiores pensadores do Mundo.

Cantam as aves, ao alvorecer do dia, corais sem teoria, maestro, improvisos de artistas, nascendo a cantar a vida!

E todo este Maio é um cântico perene da natureza, que no meu arroubamento oiço, musicando estas sublimes estrofes dum poema de Corrêa de Oliveira:

«E então eu digo em mim: Ó alma, espera.
Vem a esta janela, alonga a vista.
E tu verás a sombra do Invisível!»

Lisboa, Maio de 1965.

CREMILDE NAVEGA

VOLTA PARA TRÁS...

VOLTA PARA TRÁS...

Algures na fronteira desenhava-se no espaço uma cruz de madeira.

Junto dela uma vela acesa procurava abrigar-se da ventania.

Sobre a cruz lia-se a seguinte legenda: «A minha protecção não permitirá que os ventos da história apaguem esta vela».

Passava por ali um lavrador individado que seguia para França em busca de melhores dias, que parou junto da cruz.

Começou a ouvir-se a voz de Cristo, que dizia:

«Volta para trás.

Se partires esquecerte-ás de mim.

És aqui indispensável na tua Pátria, que tem mais de cinquenta milhões de oliveiras e um incomparável número de videiras, que a máquina não pode podar nem colher os seus frutos.

Sei que estás confuso por se terem inventado deuses e diabos, para se justificarem atitudes.

Sei que secaram a tua sagrada fonte, para regarem jardins supérfluos, aonde as roseiras só dão espinhos.

O egoísmo e outros defeitos do homem, não deixam criar as rosas, para que estes males não desapareçam com o seu perfume.

Não culpes ninguém, porque ninguém teve culpa, só porque todos a tiveram. Não procures a verdade na mentira, nem o bem no mal.

Não temas pelo mal que outros causam.

Se Sou infinitamente bom, também Sou infinitamente Justo.

Eles se castigarão uns aos outros.

Sei que quase em todo o mundo aconteceu o mesmo, mas como vês, a vela não se apagou.»

M. G. M.

Eng. Dimas de Melo Pimenta

Acompanhado de sua Ex.ma esposa, sr.ª D. Guiomar de Melo Pimenta, encontra-se entre nós o sr. eng. Dima de Melo Pimenta, natural da vila do Luso e à longos anos residente no Brasil, filho do grande benemérito sr. Manuel de Melo Pimenta e da sr.ª D. Marinha de Melo Pimenta, também daqui naturais e residentes em S. Paulo — Brasil. Cumprimentamos S. Ex.ª, fazendo os melhores votos por uma boa estadia.

Pela Guarda Nacional Republicana

FACTOS E ACTOS

Temos conhecimento que ùltimamente se vem exercendo uma aturada vigilância por parte da Guarda, na pessoa dos seus elementos nomeadamente o seu comandante do Posto que colaborando abertamente com o ilustre Doutor Delegado do 2.º Juízo sr. Inês, têm sido levadas a julgamento várias bruxas situadas na área deste concelho, as quais algumas analfabetas, porém cursaram e obtiveram o diploma de perfeitas burlonas, que têm levado aos incautos avultadas quantias. Não se compreende que o nosso povo ainda acredite nestas habilidades. Pois, além do mais, os conselhos destas levam-nos a criar relações tensas com os seus vizinhos, arranjando por vezes quesílias que os levam até aos tribunais, ali gastando o produto do seu trabalho, muitas vezes, com que sacrifício... Aquelas com os prometimentos de casamenteiras, curandeiras do porco ou da vaca levam avultadas quantias, porém da consulta, sempre falível, não resultou e vai de, então, dizer que as vizinhas de «olhos grandes» lançaram o mau olhado. E outras coisas e loisas...

Isto porque já vinha de há muito tempo teve agora providencialmente a presença daquele ilustre Delegado, que não se cansando aos trabalhos, tem levado a julgamento e com êxito, várias das ditas «burlonas». E, assim, responderam e foram condenadas em seis meses de prisão, remíveis, América Ferreira e Albertina Rodrigues de Deus, aquela da Lagarteira e esta de Pisão, ambas deste concelho. Consta-nos que outros processos se encontram em curso e por certo sairão também condenadas.

Bem haja e daqui os nossos agradecimentos àquele ilustre Magistrado e cabo Matos, e outros que porventura tenham colaborado em pôr a descoberto esta seita maléfica para o bom saneamento moralizador da região bairradina, pois este caso parece ter-se alongado aos concelhos vizinhos, onde polulavam estas vigaristas.

Nascimento

Deu à luz uma robusta criança do sexo masculino a Ex.ma sr.ª D. Augusta Maria Breda Baptista Vigário dos Santos Louzada, esposa do nosso prezado amigo, alferes miliciano sr. Nuno Louzada. Mãe e filho encontram-se bem.

«Sol da Bairrada» apresenta os seus parabéns extensivos a seus avós srs. Dr. Manuel Louzada e Adelino Vigário.

PELA VILA

FESTAS DE SANTA ANA

A comissão das festas em honra à padroeira desta vila, Senhora Santa Ana, cuja constituição abaixo daremos, já teve a sua primeira reunião, com as autoridades eclesiásticas, tendo sido marcados os dias 31 de Julho e 1, 2 e 3 de Agosto para a realização das referidas festas. Iniciaram já o inevitável peditório, e está já em esboço o programa, do qual vamos informando os nossos leitores. Para já, sabemos, que, entre outros números haverá a feira anual, as solenidades religiosas, arraiais, tardes desportivas, fogo de artifício, e possivelmente uma novidade que na devida altura diremos. Os mordomos estão empenhados em que as festas deste ano se suplantem às dos anos anteriores. Os mordomos são os srs. Manuel Ferreira Marques, Avelino Pato de Macedo, Joaquim Duarte Matos Penetra, Manuel Jorge Abrantes, Alvaro Capela, Orlando da Silva Breda, Messias F. da Costa, Abílio M. Oliveira Saldanha, Victorino Oliveira Ferrão, José Carriço, Augusto da Fonseca Antunes e Fernando da Conceição Pires.

SESSÃO DO MUNICÍPIO

No salão nobre dos Paços do Concelho, sob a presidência do sr. professor Cesário Rodrigues Azenha, teve lugar a sessão ordinária da Câmara Municipal, qeu se ocupou de diversos assuntos de interesse para o concelho e despachou licenças para obras e expediente.

COISAS QUE NÃO ESTÃO CERTAS

Verifica-se, com frequência que nos mercados e feiras nesta vila se passam coisas que não estão certas; antigamente as donas de casa iam fazer as suas compras, e as vendedeiras levavam-lhe um preço razoável; e só a partir das 11 horas as revendedeiras tinham permissão (o que nem com isso concordamos, pois trata-se dum verdadeiro açambarcamento em prejuízo das donas de casa, para comprarem o resto); agora, as tais revendedeiras perderam o «medo», e logo no início das feiras começam com os seus açambarcamentos. Daqui se pede a quem de direito para que se ponha cobro a tais anomalias.

MELHORAMENTOS LOCAIS

Por todo este mês de Junho, a vila da Mealhada, ou mais pròpriamente, o Jardim Municipal, vai ser enriquecido com umas instalações de «Esplanada-Bar», da iniciativa do proprietário do Café Central. Este melhoramento será de grande importância para esta vila, e ao mesmo tempo, uma novidade que há bastante tempo era desejada. O local será bastante aprazível, visto a Câmara Municipal adquirir uma instalação sonora para regalo e distracção dos frequentadores do Jardim Parque.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE MEALHADA

A Direcção da Corporaçãos dos Bombeiros Voluntários desta vila, deslocou-se a Aveiro, a fim de pedir ao Governador Civil deste distrito, dr. Manuel Lousada, um donativo para a compra duma ambulância nova. Foi-lhe dito pelo sr. Governador Civil que os ajudava dentro do possível, tendo-lhes até declarado que poderiam adquirir, desde já a respectiva ambulância.

Com a mesma finalidade, dirigiram-se também à Câmara Municipal de Mealhada, prometendo o sr. presidente da mesma Edilidade, sr. professor Cesário Rodrigues Azenha, ajudá-los dentro do possível, com a melhor boa vontade.

*

Já se iniciaram as obras da parada do quartel dos Bombeiros Voluntários desta vila, notícia a que nos referimos há uns quinze dias neste jornal.

ESTRADA DE VENTOSA DO BAIRRO

Está quase concluída a nova pavimentação da estrada dentro do lugar de Ventosa do Bairro, e verificámos, com prazer, que este melhoramento, aproximadamente de 500 metros de extensão, ficou em boas condições para o trânsito dentro daquele lugar.

FESTAS DA VILA E CONCELHO

Informam-nos que na Câmara Municipal teve lugar a primeira reunião preparatória com vista às citadas festas, presidida pelo sr. presidente da Câmara, e à qual assistiram mui-

(Continua na página 2)

António Branquinho de Carvalho

Depois de longo período de estadia em terras de Angola, encontra-se entre nós, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado assinante e colaborador, sr. António Branquinho de Carvalho.

Cumprimentamos este nosso prezado amigo, desejando-lhe boa estadia.

João Henrique Pinho dos Santos

Em gozo de licença, está de visita a sua família, nesta vila, o sr. João Henrique Pinho dos Santos, furriel miliciano em serviço na Guiné, filho do nosso assinante sr. João Henriques dos Santos e da sr.ª D. Elisa Alves Ferreira.

Desejamos-lhes boa estadia.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Melres

Entraram em funcionamento mais quatro fontenários de água potável, estes no lugar de Brauzilo, no prosseguimento das obras de abastecimento de águas a esta freguesia. É de louvar o interesse e o cuidado que a nossa Câmara tem dispensado, na resolução deste problema, que constitui a mais premente e inadiável necessidade e de que todos os aglomerados populacionais muito careciam, mostrando-se assim agradecidos.

— Na conclusão da primeira série dos cortejos de oferendas — rendimento que se destina às obras da construção do Salão Paroquial — em que tomaram parte as crianças da freguesia, realizou-se no domingo uma festa de confraternização entre as diversas zonas que se apresentaram com os seus cortejos. Assim as almas juvenis das crianças com trages típicos e garridos, exibiram cada rancho de por si e todos em conjunto, as suas danças e cantares, tendo este simpático e atraente festival, da gente de palmo e meio, feito atrair ao local inúmeros forasteiros de fora e de dentro da freguesia, admirando tão alegre romagem. — C.

Casal Comba

A propósito da notícia deste lugar que saiu no último número, temos que fazer algumas rectificações:

Assim, nas dádivas para o sino, não salientámos a oferta do sr. Francisco Ramalho, de Casal Comba, que desceu o sino velho da torre, foi escolher e serrar a madeira para o cabeçalho do sino novo, fez todo o serviço de carpinteiro, ajudou o serralheiro na feitura da ferragem, foi buscar o aparelho para a condução do sino para a torre, e calaborou em todos os trabalhos até final.

Como este serviço não foi contabilizado em dinheiro, razão da sua omissão que pedimos desculpa. Também temos de agradecer ao Ex.mo sr. Dr. Messias Luxo pela oferta da madeira para o mesmo sino, e àqueles que ajudaram a montá-lo.

Assim, a propósito de agradecimento, e já que estamos neste capítulo, vimos agradecer a todos os membros das comissões dos lugares que tanto se sacrificaram para que o bom povo desta freguesia comparticipasse nesta obra de interesse para todos e, embora se reconheça que uns trabalharam mais do que outros, que todos nos perdoem não mencionarmos nomes, pois sacrifícios todos nós fizemos.

No que respeita à estrada de Viadores à Vimieira, indicou-se que o Ex.mo sr. Governador Civil já tinha contribuído com 5.275$00 quando foi com 5.375$00. Rectificamos com prazer e pedimos desculpa a S. Ex.ª.

CAIAÇÃO DAS CASAS — Foi uma medida acertada a de obrigar os proprietários a caiar as casas e muros confinantes com a via pública, simplesmente, com a falta de braços, e nesta época de trabalhos no campo, é natural qu os 60 dias não cheguem para isso. Ainda há a acrescentar que algumas casas necessitam de reboco, sem o que não podem ficar com bonita aparência. Tudo isso demora e requer certa despesa que nem todos estarão em condições de fazer. No entanto, achamos que a medida é acertada, pois a nossa região é daquelas em que se nota mais desleixo no arranjo das vivendas onde passamos a maior parte da nossa vida.

Quem passa na estrada Porto-Lisboa e relanceia os olhares pelos arredores, deve ficar desolado com a aparência de certos lugares, com as casas em decadência e seu um mínimo de arranjo que o nosso turismo exige. — C.

Vacariça

CASAMENTO — No último domingo, teve lugar na igreja paroquial da Vacariça o enlace matrimonial dos assinantes deste jornal, sr. António Fernandes Alves, com a menina Graciete Ramos Coleta. Foram padrinhos por parte do noivo, o sr. João Saraiva e a sr.ª Maria da Conceição Oliveira e por parte da noiva, o sr. Acácio Ramos e a sr.ª Maria Fernanda Coleta. Na casa dos pais da noiva, foi servido um lauto almoço que decorreu na mais íntima harmonia.

«Sol da Bairrada» deseja ao novo casal as melhores venturas.

Lameira de S. Geraldo

FALECIMENTO

Com a idade de 76 anos faleceu neste lugar o sr. José Abrantes de Melo, abastado proprietário, antigo comerciante e actual membro da Mesa da Santa Casa da Misericórdia da Mealhada.

O extinto, pessoa muito considerada na região, era casado com a sr.ª Rita das Neves Castanheira e pai dos srs. Amândio Abrantes de Melo Castanheira e de Maria Abrantes Castanheira, e irmão dos srs. Manuel e Justino Abrantes dos Santos. O seu funeral, que se efectuou para o cemitério de Vacariça, constituiu uma verdadeira manifestação de pesar, vendo-se muitas pessoas de destaque da sua freguesia e da vila da Mealhada. A Santa Casa da Misericórdia fez-se reppresentar pelo seu Provedor sr. Mário Navega, além da cruz e guião respectivo.

«Sol da Bairrada» apresenta sentidos pêsames à família enlutada, em especial a seu filho Amândio.

experimente a moderna...
MOTO-SERRA PORTÁTIL
PARTNER
R12
LEVE
POTENTE
ROBUSTA
GARANTIDA
opel
A. Fausto Mota & Seabra, L.da
AGUADA DE BAIXO
Pinto & Cruz, L.da
PORTO

IMAR — Indústria de Mármores, Limitada

Faço público que por escritura de cinco de Maio de mil novecentos sessenta e cinco, exarada de folhas cem do livro setenta e oito, B, e de folhas uma, verso, a folhas três do livro setenta e nove, B, das notas do Décimo Sexto Cartório Notarial de Lisboa, António da Silva Galego que também usa António da Silva, dividiu a quota de quinze mil escudos que possui na sociedade em epígrafe em duas novas quotas, uma de cinco mil escudos que cedeu a Carlos Alberto da Silva e a restante de dez mil escudos que reserva para si; Que pela mesma escritura foram alterados os artigos quarto e sexto do pacto que passaram a ter a seguinte redacção:

QUARTO

O capital social é de trinta contos, está integralmente realizado a dinheiro e nos diversos bens e valores da sociedade, conforme escrituração, e corresponde à soma das quotas dos sócios que são as seguintes: António da Silva Galego — dez contos; — Tereza Domingues — quinze contos; — e Carlos Alberto da Silva — cinco contos;

SEXTO

A gerência e administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele activa e passivamente, ficam com dispensa de caução a cargo de todos os sócios, os quais ficam nomeados gerentes, sendo necessária a intervenção e assinatura conjunta de dois gerentes para que a sociedade se considere vàlidamente obrigada em todos os seus actos e contratos, não podendo fazê-lo em actos estranhos à sociedade.

Está conforme. — Lisboa, aos onze de Maio de mil novecentos sessenta e cinco.

O 1.º Ajudante,
Fernando Soares Carinhas

Tractor
ALUGA
Manuel Cerveira Louzada
ANTES — MEALHADA
Telefone, 22259

PELA VILA

(Continuado da 1.ª página)

tos entusiastas e amigos desta vila. Como é fácil de compreender, esta primeira reunião foi como que auscultar a vontade dos mealhadenses, e, evidentemente não se tratou de qualquer plano a levar a efeito. Apenas podemos dizer que todos os presentes mostraram muito interesse, e que as referidas festas se realizarão nos dias 5-6 e 7 de Setembro no Jardim Parque. Está claro, foram nomeadas várias comissões, que a seguir indicamos, sujeitas ainda a qualquer alteração, pois, possìvelmente nas comissões desportivas e do parque mais alguns elementos se juntarão. Daremos então a seguir o que ficou combinado na referida reunião: Comisão de Honra: — *Governador Civil, presidente da Câmara, Comendador Messias Baptista, provedor da Misericórdia Mário Navega, dr. Manuel de Oliveira Andrade e Adelino José Dias Vigário.* Comissão Central: — *Presidente e vice-presidente da Câmara, Amândio Lopes Reis de Melo, Júlio Lopes de Andrade, Manuel Jorge Diniz e Francisco Júlio Teixeira Lopes.* Comissão Executiva: — *presidente Manuel Ferreira Magno; secretário, Joaquim dos Santos Cunha; tesoureiro, Mário Artur Mendes Costa Santos; vogais, Manuel Jorge Diniz e João Fernandes Pêga.* Comissão de Propaganda: — *O representante da imprensa local, António Branco de Melo.* Comissão do Parque: — *Adelino José Dias Vigário, Manuel Maria Gaitas, Álvaro Xabregas, António Alberto Lousada, Comandante e adjunto dos Bombeiros Voluntários locais, Abílio Manuel de Oliveira Saldanha, António dos Santos Fernandes, João Lopes Reis Melo, Cacildo Lima Duarte e Alberto Lindo da Cruz.* Comissão Desportiva: — *Hermenegildo Madeira de Oliveira, Albino Alves Breda, António Joaquim Bengala Reis, João Fernandes Pêga, Francisco Marques Bom, José Duarte Castanheira, Herculano Diniz Ferreira, Messis Ferreira da Costa, Luís Bernardino Magno, Joaquim Fernandes Rôlo.* Comissão da Kermesse: — *Juventude* Unida da Mealhada.

GRUPO DEPORTIVO DE MEALHADA

No dia 17 de Junho, feriado nacional, o Grupo Desportivo leva a efeito no Mercado Municipal, gentilmente cedido pela Santa Casa, um grandioso arraial, abrilhantado pelos magníficos conjuntos «Os Faraós», da Mamarrosa e «Novos Melros», dos Covões.

FALECIMENTOS

Faleceram neste concelho: Evangelina da Conceição Madeira, de 68 anos, do Luso; Carlos Alberto Ferreira Neto, de 9 meses; Felismina Martins Roque, de 65 anos, da Pampilhosa; Francisco Manuel dos Santos Baptista, de 7 meses, de Várzeas; Micaela Alves, de 88 anos, da Vimieira; Maria Nazaré Figueira, de 51 anos e Maria José Ferreira, de 82 anos, da Pampilhosa; António Ferreira, de 70 anos, de Casal Comba; Maria José Pereira, de 78 anos, do Travasso; Teresa de Jesus, de 86 anos, de Ferraria; Maria Simões, de 63 anos, de Grada do Barcouço; Basílio Maleiro, de 84 anos, do Pisão; Manuel Miranda, de 64 anos, da Pampilhosa; João Semedo, de 56 anos, da Vimieira; Eduardo dos Santos, de 84 anos, do Travasso; Maria do Céu Duarte Cunha, de 54 anos, da Pampilhosa; Albano Costa, de 58 anos, do Luso; Helena Seabra, de 75 anos, do Luso; Carlos Augusto, de 76 anos, de Arinhos e José Abrantes de Melo, de 74 anos, da Lameira de S. Geraldo.

FARMACIAS DE SERVIÇO PERMANENTE NO MÊS DE JUNHO

Farmácia Miranda Suc. nos dias 6-13 e 20. Farmácia Brandão, nos dias 10-17 e 27.

BOLETIM DE SANIDADE

Avisam-se os interessados abaixo indicados de que durante o corrente mês de Junho devem revalidar ou tirar os seus boletins de sanidade: pessoal de hoteis, pensões, hospedarias, restaurantes, casas de pasto, botequins, bares, tabernas, adegas, casas de comida e bebidas quiosques com bebidas e mercearias.

CAIAÇÃO DE EDIFÍCIOS NO CONCELHO

À semelhança do que se tem feito nos anos anteriores, a Câmara Municipal, em sua sessão ordinária, deliberou tornar obrigatório em todo o concelho, a caiação dos edifícios, paredes e muros, desde que confinem com as vias ou quaisquer outros lugares públicos, ou deles sejam visíveis. Estes trabalhos isentos de taxas camarárias quando levadas a efeito durante os meses de Maio e Junho, deverão ser executados em aceitáveis condições de acabamento.

NOTÍCIAS CAMARARIAS

Na semana finda, o presidente e o vice-presidente da Câmara Municipal, acompanhados do sr engenheiro da mesma Edilidade, deslocaram-se às povoações de Ventosa do Bairro, Luso, Almas do Encarnadouro e Monte Novo, a fim de tomarem conhecimento dos melhoramentos a levar a efeito nos mesmos lugares, nomeadamente o abastecimento de água.

IMPRESSÕES DE TEATRO

Tivemos entre nós na semana finda a Companhia Giuseppe Bastos com a revista «É Canja». Com grande número de atracções não desmoreceu os que a viram. Salvador, Aida Baptista, José Viana, Carlos Coelho, Anita Guerreiro, Irene Lima, bem como os Girls e Boys, apuraram-se para nos dar um espectáculo de exuberante efeito coreográfico. O sumptuoso guarda roupa, bem como os vistosos cenários, aliados a um ritmo de sequência digno de louvor, foram motivo para que a assistência vibrasse e ficasse satisfeita com o que viu, não regateando aplausos. Desta vez registou-se uma casa cheia, que, esperamos, dê motivo a que a Empresa do Cine Teatro continue a trazer novos espectáculos a esta vila, para honra da magnífica casa de que é dotada.

NOTÍCIAS RELIGIOSAS

Na vila da Mealhada, desde há 2 anos a esta parte, tem vindo a aumentar progressivamente o número de fiéis que tomam parte na missa dos domingos, quer na capela de Santa Ana (às 11 horas) quer na de S. Sebastião (às 8,30 horas).

Há um tempo para cá, que temos vindo debatendo a necessidade premente da criação da freguesia religiosa da vila da Mealhada, e que nos tempos de hoje já não se compreende que, uma vila — sede de concelho — continue subordinada à velha freguesia da Vacariça, pois que, civilmente, já se emancipou há bastantes anos, e por isso, apelamos para quem de direito, que a criação da freguesia religiosa da vila de Mealhada se torne uma realidade.

Impõe-se a construção duma Igreja em local a escolher, mas como a sua construção se torna dispendiosa e neste momento talvez difícil, por isso, alvitramos que a secular capela de Santa Ana, depois de passar por umas certas beneficiações e a construção de uma outra torre para lhe dar mais imponência, poderá provisòriamente servir de igreja paroquial, e evidentemente, depois das autoridades responsáveis se entenderem com a Santa Casa da Misericórdia, à qual pertence a aludida capela.

Pesticidas: nossos perigosos aliados

Em meados de Janeiro findo, uma notícia enchia de luto as páginas de todos os jornais: 29 crianças morriam em Angola duma morte horrorosa, por intoxicação cutânea devido a descuido, negligência ou ignorância na aplicação, sobre as suas pobres cabeças, para fins de desinsectização, de um terrível pesticida: o paratião.

Este caso, pelo que teve de framático e doloroso, interessou vivamente o país inteiro, que seguiu comovida e apaioxnadamente o desenrolar da tragédia, a qual, não obstante todos os esforços da medicina, se consumou ràpidamente.

Ora acontece que o paratião, tal como muitos outros produtos de grande toxicidade, (aldrina, endrina, dieldrina e azinfos, por exemplo) todos com larga aplicação na agricultura, de há muito que «vivem» a nosso lado, manuseados com a mesma negligência com que foi utilizado em Angola o paratião e fazendo numerosas vítimas, muitas das quais morreram sem se ter conhecido o diagnóstico exacto para o seu mal!

É fora de dúvida, porém, que a nossa defesa contra tais produtos reside apenas nas precauções que se tomaram na sua utilização visto que, no estado actual dos nossos conhecimentos, a agricultura não pode dispensar o recurso aos pesticidas sem os quais a produção vegetal em termos económicos se torna pràticamente inviável.

Os tratamentos contra pragas e doenças fazem parte da rotina de toda a exploração agrícola bem orientada e nenhum produto consciente pode deixar de ver nos pesticidas um aliado valioso dos seus actos de produção. Simplesmente há que ter em linha de conta que se trata de um aliado sim, mas perigosíssimo, cujo uso terá de ser condicionado pelas mais rigorosas precauções!

Ora é justamente neste aspecto que reside a gravidade do problema! Em Portugal usam-se e utilizam-se, de Norte a Sul, os mais terríveis pesticidas, com o inconsciente à vontade de quem está lidando com as mais inofensivas substâncias.

Não obstante as numerosas recomendações efectuadas, continua a verificar-se por toda a parte e a toda a hora, uma inconsciência na utilização destes produtos que quase diríamos «criminosa»!

As vítimas emoladas a esta negligência são diversas: em primeiro lugar quem lida com os pesticidas e não usa medidas severas de protecção; as crianças a cujo alcance são deixadas embalagens contendo o produto tóxico; os que se enganam na utilização de uma substância por outra; finalmente, em legião mais numerosa, *todos os consumidores dos produtos agrícolas inconvenientemente tratados.*

No que respeita ao caso destes últimos, acontece que, na realidade, os pesticidas usados em agricultura perdem ao fim de um certo tempo a sua toxicidade. A defesa do consumidor reside em tal facto, isto é, em que o produtor só aplique o produto tóxico com um intervalo de tempo anterior à colheita maior do que é necessário para o produto perder a sua agressividade. Chama-se a tal período, como se verá adiante em pormenor, *«intervalo de segurança». Se não for respeitado este período, a vida do consumidor fica em perigo.*

Pode alegar-se que a este restará também sempre a precaução de lavar cuidadosamente os produtos agrícolas que emprega.

Não com o objectivo de retirar uns restos de pouca tranquilidade que nos reste, mas sim para esclarecer completamente o assunto, deve dizer-se que esta precaução apenas constituirá defesa para alguns insecticidas.

Modernamente, generalizou-se o uso de um grupo de poderosos pesticidas, muito eficazes mas muito perigosos, a que foi dado o nome de sistémicos.

Estes insecticidas agem duma maneira diferente dos restantes; uma vez aplicados na planta esta absorve-os e o produto passa a circular na seiva. mesmo que sobrevenham chuvas, ventos, etc., o efeito tóxico persiste uma vez que o produto faz parte agora do próprio tecido vegetal. O insecto ao picar e sugar a seiva da planta,recebe também o pesticida e é destruído.

Simplesmente, se a aplicação do tóxico não é feita com a devida antecedência, um consumidor poderá lavar muito bem o produto alimentar que adquiriu, mas como o veneno circula na seiva deste, sofrer-lhe-á fatalmente os efeitos!

Não tem remédio, nem precauções a tomar. A sua única segurança, a sua única defesa e a sua própria vida, dependem do critério do produtor em respeitar os dias necessários para que se dê a eliminação dos efeitos tóxicológicos do pesticida!

Sabendo-se quanta negligência, e mais, quanta ignorância existe da parte de muitos produtores, compreende-se quanto se torna necessário que entre em vigor uma legislação, aliás já preparada pelos serviços competentes, que controle e vigie a distribuição e aplicação dos pesticidas, sobretudo dos de maior poder toxicológico, de modo a que não haja a lamentar casos de maior gravidade ainda que o verificado em Angola.

Afigura-se-nos o facto constituir «margem de segurança muito pouco segura», a que faz depender a vida de numerosas pessoas apenas do critério de um só produtor, e bem sabemos que tantos há pouco cuidadosos, tantos negligentes, tantos ignorantes...

A este respeito parece-nos muito significativa a transcrição duma passagem do relatório dum Curso sobre os Perigos Toxicológicos dos Pesticidas, o qual teve a comparticipação de 60 técnicos das diferentes regiões agrícolas:

«A ignorância, a inconsciência das populações rurais é altamente preocupante».

«Contudo, outro aspecto sobremaneira grave e que foi surpresa para alguns dos presentes está no facto de mesmo o lavrador culto, nomeadamente o do Ribatejo, reagir em muitos casos com cepticismo às prescrições sobre intervalos de segurança e outras precauções que lhe são aconselhadas pelos técnicos dos serviços»!

A comercialização dos pesticidas é também aspecto susceptível de sofrer revisão. Há, evidentemente, firmas cuja propaganda é absolutamente honesta rodeando a venda das precauções necessárias para garantir a máxima segurança possível na aplicação e distribuião do produto.

É porém necessário pensarmos que se vendem em Portugal 653 pesticidas, sendo cerca de 100 o número de empresas inscritas como vendedoras de pesticidas.

A este respeito outra transcrição da mesma fonte parece-nos também clara:

«Enquanto não se dispuser de uma regulamentação eficiente, através duma adequada fiscalização, é problemático que as empresas de pesticidas adoptem, na sua generalidade, regras de conduta isentas de crítica. Na verdade, há que ter compreensão para o difícil problema posto a uma empresa de pesticidas, querendo acertar, mas sofrendo a concorrência desleal e desenfreada de outras empresas menos preocupadas com os problemas humanitários...

O panorama que se desenha em relação ao vendedor de pesticidas (tipo «venda» de aldeia) é verdadeiramente alarmante, dada a ignorância e inconsciência que acompanha a venda de produtos altamente tóxicos como o paratião. Numerosos exemplos foram focados que, pela crueza e gravidade, quase parecem inacreditáveis».

Deste modo uma das campanhas mais eficazes a realizar em prol da sem dúvida a de divulgar, junto de todos aqueles que contactam ou empregam os pesticidas, os seus reais perigos tornam-os mais conscientes àcerca da respectiva manipulação e aplicação.

Dizendo respeito a actividade deste Organismo, a um grupo de produtos — frutos, hortaliças, legumes — cujo consumo mais talvez que o de quaisquer outros, é susceptível de provocar desastres dos tipos referidos, achamos estar dentro das nossas atribuições chamar a atenção para a gravidade que pode assumir o uso, indevidamente feito, dos pesticidas.

A aplicação de insecticidas, sobretudo dos de maior poder toxicológico, é uma operação que deve ser rodeada das maiores precauções, quer em relação ao pessoal que vai lidar com o veneno, quer em atenção ao público que vai consumir o produto agrícola tratado.

Ninguém gostará certamente de se transformar em homicida, mesmo involuntário, sobretudo se lhe ficarem a pesar as culpas de negligência ou irreflexão, neste caso fatais!

Como colaboração, modesta embora, à campanha de divulgação que sobre o assunto se vem fazendo, todo este número do «Serviço Informativo» é dedicado ao uso dos insecticidas e seus perigos.

Admitimos que muitos dos nossos leitores aceitarão incondicionalmente a verdade do que lhes vimos expor e procurarão, honestamente, utilizar no máximo os conhecimenos que porventura irão obter.

Diremos então que a nossa missão não ficou perdida.

Mas só consideramos que ela resultou realmente, se conseguirmos convencer também os «outros», aqueles que não são «permeáveis» o que se lhes pretende ensinar, os que por negligência, teimosia ou ignorância acham sempre que há exagero no que se lhes diz, e que o «diabo não é tão mau como o pintam»; só nesse caso como dizíamos, nos daremos por satisfeitos, porque esses produtores afinal é que são aqui os «verdadeiramente perigosos»!

Foi em atenção a tal classe de leitores que escolhemos precisamente esta altura, em que acontecimentos tão graves estão ainda na memória de todos, para publicarmos estas considerações, que queríamos convencessem para poderem ser úteis.

Se é verdade que, infelizmente para muitos, é preciso «ver para crer»... para esses, fica o exemplo das 29 crianças de Angola, como testemunho trágico e motivo de reflexão!

Maria de Lourdes Duarte Amaral

Guarda livros

Trata de qualquer escrita em regimem livre. Montagem, Peritagem e Balanços.

Apartado n.º 17
ANADIA

Liga Portuguesa de Profilaxia Social

ENQUANTO... (V)

Enquanto por muitos pontos do país continuarem as bruxas ou «mulheres de virtude» a clinicar, relatando a Imprensa que algumas cobram — aos clientes em boa situação económica — 500 e 1 000 escudos por consulta, há demasiada ignorância, que é preciso combater, esclarecendo as almas, guiando os espíritos, iluminando as consciências.

A crendice popular é na verdade uma doença velha, mas o certo é que a bruxa *pulula tanto mais fàcilmente quanto menos escolas há. Combater a bruxa directamente não é tarefa fácil, sobretudo em meios de baixo nível de cultura e de alto padrão de miséria, visto que a bruxa é precisamente um produto quase natural desse ambiente deletério. Onde há muitos médicos, professores, bastantes escolas e outros centros de instrução, há mais confiança na ciência e mais fé na virtude da experiência, e, por isso mesmo, as bruxas rareiam. E, se algumas vezes ousam ainda aparecer, fazem-no discreta e pacatamente. Por vezes, trata-se apenas de resíduos duma doença que tende a desaparecer em frente da marcha sempre ascendente da civilização redentora e, mesmo assim, nesses casos, a bruxa limita o seu papel a mera acção de adivinhar o futuro, visto que não teria clientes para as panaceias da sua medicina primitiva.*

Deste modo, neste campo, como em muitos outros, o verdadeiro combate contra o mal consiste na profilaxia, na profilaxia de erguer escolas em toda a parte e de manter um digno exército de professores competentes, bem pagos, para que trabalhem com gosto e à vontade na santa labuta de ensinar, esclarecer e libertar o ser humano da ignorância primária.

VENDE-SE

Carro «OPEL» 1.700 em estado de novo, com 19.800 quilómetro, motivo de retirada.

Nesta Redacção se informa.

Maria Emília Costa Santiago Rodrigues

R. Dr. José Cerveira Lebre, 37
MEALHADA

Executa, com rapidez e perfeição, os mais modernos pontos de fantasia para enxovais de noiva e bébé.

Escolha, consultando mostruário.

EDITAL

JOAQUIM NETO MURTA, *Engenheiro Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.*

Faz saber que Américo Alves Duarte, pretende licença para explorar uma oficina de carpintaria mecânica, incluída na segunda classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, sita no lugar de Sernadelo, freguesia e concelho da Mealhada, distrito de Aveiro, confrontando a norte com Herdeiros de Manuel dos Santos, a sul com o requerente, a nascente com Herdeiros de José Lopes e a poente com caminho público.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamação por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 24.267, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira, n.º 111.

Coimbra e Segunda Circunscrição Industrial, em 17 de Maio de 1965.

O Engenheiro Chefe da Circunscrição,
Joaquim Neto Murta

Sol da Bairrada

ASSINATURA

Continente	20$00
A cobrança	25$00
Ultramar e Estrangeiro...	40$00
Por avião	120$00

TABELA DE ANÚNCIOS

Uma página		1.000$00
1/2	»	600$00
1/4	»	300$00
1/8	»	150$00
1/16	»	90$00
1/32	»	50$00

Publicações recebidas

MENSÁRIO DAS CASAS DO POVO — Recebemos o n.º 227 do «Mensário das Casas do Povo» relativo ao mês de Maio. Os nossos agradecimentos.

HUMANIDADE E SUBSISTÊNCIAS — Do mês de Janeiro recebemos o n. 2, órgão da Companhia Mundial de Alimentação da direcção J. Emiliano da Costa. Gratos pela sua remessa.

PREVENÇÃO — Foi-nos enviado o n.º 68-69 do boletim mensal do Centro de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais. Os nossos agradecimentos.

NOTÍCIAS LITERÁRIAS — Da direcção de Alberto Calderon Diniz foi recebido o n.º 4 relativo às últimas edições literárias. Agradecemos.

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

★

SENHORES COMERCIANTES

DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA

★

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

«SOL DA BAIRRADA» É O JORNAL DA SUA TERRA
E O DEFENSOR DOS INTERESSES DA NOSSA GENTE.
ASSINE-O E PROPAGUE-O.

Desportos

Verifica-se com mágoa que a sede do Desportivo local não é frequentada em paralelo com os sacrifícios que a sua actual direcção vem fazendo. Vezes sem conto tem acontecido que nem um só associado lá aparece, vendo-se os respectivos directores de serviço a fechar a sede nos seus dias mais cedo do que era conveniente. As receitas diárias não são compensadoras, mas disso é culpada a massa associativa, que, dispondo agora duma magnífica sede, se alheia dela numa enervante e eloquente falta de amor clubista, o que não está certo.

Só se lembram que existe essa sede condigna quando ali se efectuam bailes e sabemos nós com que sacrifícios a sua Direcção os realizam, e alguns deles nada compensadores materialmente! Não está certo. É preciso mais carinho pelo maior clube desportivo da terra, que, só pode vir a ser uma grande colectividade se os mealhadenses, principalmente os desportistas, não o esquecerem.

E na secção de futebol o que se tem visto? Um desinteresse por parte de alguns atletas, dando até uma lição aos da vila aqueles que vivem fora da vila. Que diferença (infelizmente para pior), entre alguns actuais atletas e aqueles que jogaram até 1964, pois esses sentiam mais o amor à camisola que vestiam e o clube que representavam! Enfim, sinais dos tempos, evoluções, que nem sempre estão certas! Mas, ficamos por aqui nestes breves comentários.

CAMPEONATO DISTRITAL DA 2.ª DIVISÃO DE AVEIRO

Mealhada, 3 — O. do Bairro, 2

No dia 16 de Maio, realizou-se nesta vila o encontro referente à sétima jornada, a contar para o Distrital da 2.ª Divisão da A. F. de de Aveiro, entre o Desportivo da Mealhada e o Oliveira do Bairro. O resultado final foi de 3-2 a favor dos locais, com 0-1 ao intervalo.

Sob a arbitragem do sr. Nicanor de Oliveira, auxiliado pelos fiscais de linha António Pina e Jorge Pereira da Silva, os grupos alinharam:

Mealhada: Cardoso; Coleta, Fernando e João; Parreira e Cruz; Horácio, Abrantes, Madeira, Cunha Marques e Gouveia.

Oliveira do Bairro: Soberano; Assunção, Faustino e Vítor; Rito e Henrique; Antero, Luís Matos, Acácio e Moreira (depois Amílcar).

O até então leader do campeonato, sofreu a sua primeira derrota em Mealhada, pois custou-lhes, nada mais nada menos que o «comando», encontrando-se presentemente empatados com o Valonguense, mas beneficiando este do goal-average total, visto na 1.ª volta ter existido um empate a uma bola no campo do Valonguense. Os marcadores foram Madeira (2) e Cunha Marques pelos locais e Henrique e Acácio pelos visitantes.

Se analisarmos, sem clubismo, estes dois agrupamentos pelo que vimos nos primeiros 30 minutos iniciais, presentemente o Oliveira do Bairro tem uma equipa superior àquela que o Desportivo de Mealhada apresentou em campo. Melhor ligação entre si, transporte mais rápido da bola da defesa para o ataque, melhor desmarcação, mas, devido a factores que a seguir indicamos, inferiorizou-se visìvelmente, e não voltou a «encontrar-se» após os 25 minutos da segunda parte. Para isso devem ter contribuído pelo menos 3 casos: confiança excessiva na sua equipa, o entusiasmo e garra que os locais tiveram após a expulsão de Cruz e a arbitragem fraca, sem autoridade, do árbitro, apesar do principal culpado ter sido o seu fiscal de linha do lado do poente, que, numa tarde verdadeiramente desastrada, sem personalidade, ajudou a descontrolar-se, e bastante, o árbitro. Não nos agrada vermos jogar assim, apesar de sabermos que através do país, se repetem cenas idênticas, e infelizmente hão-de continuar a repetir-se.

Depois desta jornada a classificação é a seguinte: Valonguense e O. do Bairro, 18 pontos; Mealhada e Pejão, 13 pontos; Vista Alegre e Antes, 10 pontos.

Antes, 0 — Mealhada, 2

No dia 23 de Maio, no campo dr. Américo Couto, em Mealhada, desenrolou-se a antepenúltima jornada deste campeonato na qual foram intervenientes o Centro Recreativo da Antes e o Grupo Desportivo da Mealhada.

O resultado final foi a vitória do Desportivo por duas bolas sem resposta, com 1 a zero ao intervalo. Foram seus marcadores Sebastião aos 8 minutos iniciais e Carlos Alberto aos 59 minutos.

Sob a arbitragem do sr. Gonçalves Pereira, auxiliado pelos fiscais de linha Vitorino Gonçalves e Ernesto Coelho Lopes, os grupos alinharam assim:

Antes — Afonso; Florindo, Pinto e Coelho; Crespim e Lousada; David, Rosa, José Eduardo, Leonel e Pires.

Mealhada — Cardoso; João Sérgio, Fernando e Horácio; João Maria e Parreira; Castela, Cunha Marques, Carlos Alberto, Abrantes e Sebastião (depois Matos).

A arbitragem foi conscienciosa e sem problemas de maior. Os mealhadenses apresentaram uma equipa muito desfalcada devido a diversos factores, mas mesmo assim conseguiram com a sua técnica ser superior aos jogadores da Antes. Dos dois lados foram perdidas ocasiões de marcar, sobretudo do lado dos Antenses. Embora o primeiro lugar da classificassão já se vislumbre, o Desportivo, com um pouco de boa vontade pode ainda classificar-se em segundo, está claro, se vencer no próximo domingo o Pejão e no último jogo for vencer à Vista-Alegre. O guarda-redes local Cardoso foi de longe o melhor dos 22 em campo, e Cunha Marques numa linha avançado um pouco remendada teve de se desdobrar, bem como Abrantes e cá atraz sem médios e defesas em condições Fernando sempre que pôde aguentou «o embate».

Mealhada, 8 — Pejão, 1

No dia 30 de Maio, no campo dr. Américo Couto, nesta vila, teve lugar a penúltima jornada do corrente ano. Assim, o Desportivo «goleou» o Pejão por 8 a 1, com 4-0 ao intervalo, tendo possibilidades até de aumentar o Marcador.

Sob a arbitragem do sr. Manuel Bastos da Madalena, os grupos alinharam:

Mealhada — Anacleto; Coleta, Horácio, Abrantes, Fernando e Parreira; Carlos Alberto, Castela, Cunha Marques, João Madeira e Matos.

Pejão — Nelito; Amaral e Rosendo; Conde, Américo e Carneiro; Marcau, Correia, Pinheiro, Santos e Tela.

Marcaram: Abrantes aos 10 minutos, Carlos Alberto (3) aos 25, 45 e 62 minutos; João Madeira (3), aos 44, 53 e 71 minutos; Cunha Marques, aos 52 minutos, de grande penalidade. Rosendo, aos 60 minutos, pelos visitantes, marcou o ponto de honra, que, com um pouco de atenção se podia ter evitado.

O jogo já sem interesse para a classificação, pois os mealhadenses ficarão em 3.º lugr, sejam quais forem os resultados do próximo domingo em que o Desportivo irá à Vista Alegre e o Antes recebe em Mealhada o Valonguense, foi disputado com muita correcção e entusiasmo. Não destacaremos nomes, porque quando um grupo atinge uma marca tão volumosa, pràticamente não há problemas. A arbitragem, talvez com um pouco de rigor, esteve boa e a assistência comportou-se bem.

Pelo Hospital da Misericórdia

OPERAÇÕES

Na passada semana efectuaram-se neste hospital, mais uma série de operações pelo distinto Prof. Dr. Bissaia Barreto, coadjuvado pelo Corpo Clínico do Hospital desta Santa Casa.

VISITA ÀS OBRAS DO NOVO HOSPITAL

Na passada terça-feira, visitou demoradamente as obras de construção do Novo Hospital Subregional desta vila, o sr. Prof. Dr. Bissaia Barreto, que pormenorizadamente se inteirou do andamento das obras. Tão ilustre personalidade era acompanhado pelo sr. Director Clínico do Hospital e restantes médicos daquela Instituição.

ACTIVIDADE EXERCIDA NO DECORRER DO ANO FINDO

A Mesa desta Santa Casa da Misericórdia, vem mais uma vez apresentar ao concelho, a actividade exercida no decorrer do ano findo, quer no que respeita ao movimento dos serviços assistenciais, quer no capítulo das suas contas de gerência:

Na primeira, apesar de estarmos prestes a encetar uma vida nova com a entrada em funcionamento do novo hospital subregional em vias de conclusão, não diminuiu o movimento assistencial, que embora longe daquilo que todos nós desejaríamos, este só é possível, (e nunca é demais frisá-lo) devido à persistente acção do corpo clínico deste hospital, que graciosamente ali presta os seus serviços. Para eles o nosso público reconhecimento.

Outro aspecto assistencial que aqui desejamos focar é sem dúvida os relevantes serviços prestados ao nosso hospital, pelos distintos especialistas, Prof. Bissaia Barreto, Cancela de Amorim e Ribeiro Breda, que com a sua preciosa colaboração, muito nos tem ajudado.

No capítulo da sua administração, também o concelho tem conhecimento do sacrifício que é necessário para se poder manter o equilíbrio financeiro duma Instituição pobríssima, agravado nos últimos anos com as obras do mercado e actualmente com a construção do novo hospital subregional, mas com a nossa persistência, com a ajuda do Governo da Nação, do Ex.mo Governador Civil do nosso distrito, Câmara Municipal, das famílias: Comendador Messias Baptista, Américo Couto, Melo Pimenta, Seguro Ferreira e tantas outras, e a ajuda sempre valiosa do bom povo do concelho, por certo levaremos a bom termo esta nossa Cruzada de Bem Fazer.

Damos a seguir um breve resumo do movimento hospitalar e bem assim das contas referentes ao ano de 1964. Para estas chamamos especial atenção, dado que pela primeira vez na vida desta Instituição, elas atingiram tamanho montante, as quais se encontram devidamente organizadas e em julgamento na *Direcção Geral do Tribunal de Contas:*

Movimento Hospitalar

Dias de internamento	4.285
Operações de grande cirurgia	141
Clínica geral	9.323
Obstetrícia (consultas)	267
Ginecologia (consultas)	354
Estomatologia (consultas) ...	695
Oto-Rino (consultas)	419
Oftalmologia (consultas)	138
Injecções	4.965
Pensos	2.365
Pediatria (consultas)	266

Consultas no Dispensário

Consultas	512
Radiografias	481
Análises	38
Injecções	4.469
Vacinas B.C.G.	121

Desenvolvimento da conta «Receita e Despesa» em 31 de Dezembro de 1964

RECEITA

Saldo do ano findo	323.816$90
Do Estado (a)	178.000$00
De Autoridades C. Administrativos	232.815$40
De particulares	120.157$60
De quotas	2.746$00
De rendimento de bens próprios	69.759$70
De outras receitas	166.696$60
Total da Receita ...	1.093.992$20

(a) 140.000$00, da Direcção Geral dos Hospitais para a construção do Novo Hospital.

DESPESA

Administração (empregados)	13.497$60
Resultante de doações	6.703$00
Construção e reparação de edifícios	887.701$90
Material e utensílios	1.820$00
Assistência pròpriamente dita	160.148$40
Outras despesas	7.786$00
Total da despesa ...	1.077.656$90
Saldo para 1965	16.335$30
	1.093.992$20

Mealhada, 31 de Dezembro de 1964.

O Secretário,
Alberto Lindo da Cruz

3.º Acampamento do G. D. da CUF adiado para 29 de Junho

Foi adiado para o próximo dia 29 de Junho o 3.º Acampamento Anual do G. D. da CUF, o qual se prolongará até 4 de Julho.

No programa desta manifestação estão incluídos vários torneios desportivos, concursos, sorteios, jogos de campo e todos os presentes terão ainda oportunidade de assistir, no dia 30 de Junho, às cerimónias de inauguração do novo estádio do Clube.

No local do acampamento será montada uma esplanada-café, salas de jogos, stand de tiro, etc.. Haverá um crachá comemorativo e aos 200 primeiros campistas inscritos serão distribuídos brindes.

É esperada significativa presença de praticantes, dados os vários motivos de interesse reunidos nesta iniciativa.

OS NOSSOS AMIGOS

Assinantes que pagaram as suas assinaturas do ano de 1964:

De Carqueijo: Álvaro Ferreira Dias, António Ferreira Simões, António Matias Marques, Armando Bernardes Vilela, Avelino Alves Catalão, Lino Mamede da Silva, Ludovina Ferreira Marques, Manuel Ferreira Dias, Manuel Ferreira Lopes, Victor da Piedade Baptista.

De Casal Comba: Adelino Ferreira Inácio, Adriano dos Santos, Albano Maria da Cruz, D. Albertina Ferreira da Cunha, António da Cruz Inácio, António Ribeiro, Aristides Augusto Duarte, Armando Floro Monteiro, Prof. Arménio Ribeiro Martins, Basílio Alves Ferreira, Constantino Rodrigues Alves da Costa, Constantino Rodrigues da Costa, Guilherme Lopes Baptista, Guilherme Maria da Cruz, João Gomes Baptista, João Maria da Cruz, Joaquim Baptista da Cruz, Joaquim Diniz, Joaquim Ferreira dos Santos, Joaquim Pereira Inácio, Joaquim da Silva Pires, Joaquim Simões Moina, José Eduardo Baptista Lopes, Manuel Ferreira dos Santos, Milton Machado, D. Noémia da Conceição Espinhal, Rui Ferreira da Cunha, Sebastião da Cruz Barros.

De Lendiosa: Constantino Simões, Henrique de Almeida Simões, Joaquim Catalão de Almeida, Joaquim Ferreira Almeida, José Maria Ribeiro, Lino Ferreira Gomes, Manuel Francisco Catalão, Virgílio Lopes Morais.

Da Mala: Alberto Costa da Silva, Eugénio Cardoso Neto, Francisco Alves Simões, Gonçalo Gomes da Silva, José Cova, Manuel Alves Pereira, Manuel Mamede da Silva, Manuel Simões Ferreira.

De Pedrulha: António Couceiro Júnior, António Maria Fernandes Inácio, António dos Reis Sismeiro, António Rodrigues, Calisto Pereira Conde, Celeste Lindo Baptista, Emídio Couceiro Baptista, Eugénio Fernandes Almeida, Gracinda Gomes Lindo, Heliodoro Couceiro Baptista, João Ferreira Júnior, Lúcio da Cunha Lusitano, Manuel Ferreira Mesquita, Manuel dos Santos Ferreira.

Ponte de Casal Comba: António Maia Seabra, Rosa da Conceição Lopes.

Ponte de Viadores: José Joaquim Celas e Manuel Ferreira da Piedade.

Quintas da Mala: João Lopes Ferreira.

Silvã: Alexandrino Rodrigues, Alípio Ferreira de Sousa, Aníbal Mamede, António Francisco Aroma, António Gomes Ferreira, Carmelindo do Nascimento Fernandes, Daniel Fernandes Rodrigues, Eng. Francisco P. Cordeiro de Sousa, Gilberto do Nascimento Machado, Guilherme Alves Domingues, Henrique Gomes, Henriques Simões, Joaquim Mamede Novo, José Maleiro, José Maria Simões, Manuel Fernandes Ferreira, Olímpio Alves Mamede.

Vimieira: Albano Fernandes Lindo, Alexandre dos Santos Neves, António Fernandes Couceiro, António Lindo da Cruz, António Simões Mamede, Artur Duarte Pedro, Constantino Simões Couceiro, Fernando Ventura, Francisco Duarte Cunha, Francisco Gomes Ramalho, João Domingos do Carmo, João Ferreira Lindo, Joaquim Ribeiro Lopes, Joaquim Simões Mamede, José Augusto Domingos do Carmo, Lucília Ferreira Alves, Virgílio Fernandes Carmo.

Notícias pessoais

Numa clínica da cidade de Coimbra, foi submetida a uma melindrosa operação, a sr.ª Teresa Ferrão, esposa do nosso assinante sr. Vitorino Ferrão, desta vila.

Fazemos votos pelo seu rápido e pronto restabelecimento.

ANO VII Mealhada, 13 de Julho de 1965 N.º 111

Sol da Bairrada

Fundador: Manuel de Almeida
Director: António Ferreira Dias
Editor: Manuel Ferreira Santos Louzada
Administrador: Ruy Minchin Navega

Proprietário — José Manuel Rodrigues ✻ Redactor — Silvério Frade Perdigão ✻ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

Redacção e Administração:
MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Diniz Andrade
Enfermeiro = C. Postal nº 9
Vila Robert Williams
Angola

A MEALHADA
e o Plano de Urbanização

Há longos anos que nesta vila, por tudo e por nada, se fala num Plano de Urbanização, que dizem estar aprovado. Efectivamente, aquele diploma quando executado na sua generalidade, traz algum benefício para o munícipe, é muito simplesmente um ponto de partida para o progresso e embelezamento da respectiva localidade. Destrinça claramente onde é a escola, onde ficam as oficinas, onde são as vivendas.

É lógico que as respectivas artérias tenham um alinhamento decente compatível com o progresso e as exigências da vida moderna, enfim, inicia uma nova vida no conjunto arquitectónico da respectiva localidade. Infelizmente, nesta vila onde o progresso é uma palavra vã, esse Plano de Urbanização, tem sido uma peia no seu desenvolvimento, e porquê? Porque precisamente não se dá andamento ao próprio plano, abrindo os arruamentos nele indicados, se tal acontecesse, já concerteza que havia terrenos para construções, por outro lado os melhores terrenos existentes na vila que podiam ser edificados, estão cativos ao próprio plano para Museu, Biblioteca, etc., construções estas que nunca se efectuarão. É caso para dizer: em má hora o Plano de Urbanização da Mealhada foi aprovado.

NOVA VARIANTE

Quando em 1944, se traçou a nova variante dentro desta vila, das primeiras da estrada de Lisboa-Porto, pensava-se que a Mealhada iria viver uma onda de progresso no campo industrial e habitacional dado que, disporia de terrenos que iriam satisfazer as necessidades das pessoas individuais e colectivas que se propunham desenvolver a sua acção dentros dos diversos sectores, consoante o seu ramo de Comércio ou Indústra. Pensar-se-ia que lindas vivendas se iam erguer no encurtamento da sua modéstia ou na grandeza das suas possibilidades, chamariz para levar uma vila geogràficamente das mais bem situadas do País, ao nível que por natureza tinha direito. A legitimidade deste nosso preâmbulo está bem patente, quando anos depois, os citados terrenos são postos à venda a preços bastante elevados para a época e para o meio, mesmo assim, diversos lotes foram comprados imediatamente e outros propunham a sua compra.

Inexplicàvelmente, a entidade encarregada de tais terrenos, restitui o dinheiro de alguns lotes comprados e suspende a sua venda. Sabemos que o B.N.U. teria ali construído um edifício compatível com a sua projecção e grandeza. Uma estação de serviço das melhores do centro do País, teria sido construída, outras pessoas colectivas e particulares, se propunham construir. Tudo em vão. Passado quase um quarto de século, aqueles terrenos ali estão, não edificados, mas sim servindo de campo de bola à rapaziada, acampamento de ciganos e simples pastagem de animais.

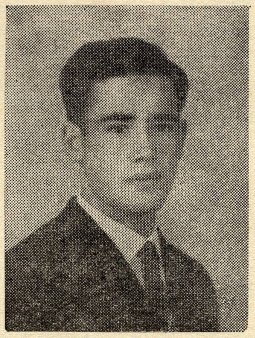
Foi tão negro o seu destino, como negra a linda variante, logo que anoitece, sem uma simples lâmpada a dizer ao turista, que ali, é MEALHADA. Quem dera muitas vilas e principalmente as limítrofes, que Deus lhe desse uma situação privilegiada como a nossa, e esta, a ser tão mal aproveitada.

José Branquinho de Carvalho

Encontra-se internado numa clínica da cidade de Coimbra, o nosso prezado assinante e conterrâneo sr. José Branquinho de Carvalho, vítima duma pertinaz doença.

Fazemos sinceros votos pelo seu rápido e pronto restabelecimento.

NOVO PROFESSOR



Num dos últimos sábados, foi festivamente recebido em Oliveira do Bairro, o sr. professor Carlos Alberto Lourenço Nunes, filho da sr.ª D. Maria do Céu Lourenço Nunes e do sr. José Augusto Nunes, que durante muitos meses viveu em Mealhada, onde era soldado da G.N.R., sendo aqui bastante estimado. Todos os estudantes daquela freguesia se associaram à festa de homenagem, bem como diversas pessoas gradas da vila.

Na merenda que lhe foi oferecida num salão local, o novo professor foi felicitado pelo sr. Padre Tavares, pároco da freguesia, e pelo sr. dr. Fausto Barata.

«Sol da Bairrada» felicita principalmente seus pais, desejando ao novo professor as maiores felicidades e prosperidades.

António dos Santos Clemente

A fim de passar umas férias de repouso na sua terra natal, acaba de chegar de S. Paulo — Brasil, o nosso assinante, conterrâneo e benemérito, sr. António dos Santos Clemente, abastado proprietário naquele estado brasileiro.

Cumprimentamos S. Ex.ª, fazendo votos de boas férias.

Manuel Pedro

A fim de passar um período de férias na sua terra natal, acaba de chegar de S. Paulo — Brasil, o nosso estimado amigo e assinante sr. Manuel Pedro, distinto funcionário da Beneficente Portuguesa, naquela cidade brasileira.

Fazemos votos por uma boa e longa estadia.

D. Maria da Graça Andrade

A fim de se juntar a seu marido Ex.mo sr. Dr. Jorge Andrade, distinto médico em Angola, partiu por via marítima para aquela nossa província ultramarina, a sr.ª D. Maria da Graça Andrade, acompanhada dos seus dois filhos. Fazemos votos de feliz viagem.

Curso de férias

De avião, partiu a semana passada para um curso de férias na Alemanha, a menina Maria Raquel Navega Figueirinhas Costa, filha do sr. Engenheiro Adalberto Costa e D. Maria Luísa Navega, e sobrinha do nosso Administrador sr. Rui Navega.

— No mesmo avião, para o mesmo país, também seguiu a menina Maria Isabel Vinga, filha do sr. Dr. Francisco Vinga, notário nesta vila e da D. Natália Vinga, que igualmente vai frequentar um curso de férias. «Sol da Bairrada», deseja às jovens estudantes, boas férias e feliz regresso.

Lavadouros sem água

Tem causado justificado alarme, principalmente nas lavadeiras da terra, os tanques no alto da Póvoa não terem água. Efectivamente, não se compreende que numa vila como Mealhada, as mulheres terem que se deslocar a aldeias vizinhas, a fim de ali lavarem as suas roupas. Como a água para os tanques está ligada ao abastecimento domiciliário da terra. O que se passa: não há água! ou estará desligada propositadamente? Que saudades têm as lavadeiras, junto ao posto da P.V.T. desta vila, onde nunca faltou a água!

NOVA PROFESSORA

LUSO, 4-7-965.

Esteve em festa ontem o bairro da Venda Nova, em Luso, por motivo da conclusão do curso de professora de ensino primário da gentil menina Maria Luisa de Almeida Seabra Garcia, filha do proprietário da Pensão «A Regional», sr. Francisco Seabra Garcia.

Muito aplicada e inteligente, faculdades que alia a uma notória modéstia, viu a nova professora coroados de êxito os seus trabalhos aos 18 anos, o que é orgulho para seus pais e avós, e também satisfação para seus vizinhos e amigos. Estas circunstâncias fizeram nascer a ideia de uma festinha de homenagem, no momento da sua chegada. Ràpidamente, meia dúzia de vizinhos — meninas, rapazes e cavalheiros, tudo concertou de modo a oferecer uma recepção que de algum modo premiasse o esforço e êxito da simpática Maria Luisa que, muito surpreendida, viu à sua volta, na estação de Mealhada, ao regressar de Coimbra, um numeroso grupo de bons amigos, — companheiros de estudo, professores, pároco da freguesia, Mons. Raul Mira, etc., etc., que ali se deslocaram em oito automóveis a fim de a cumprimentar e acompanhar a sua casa.

À entrada do Luso foi a homenageada recebida com palmas, foguetes, música, beijos e abraços de parabéns, manifestações que se prolongaram até sua casa, caminhando pelo meio de vasos de flores e sobre uma passadeira de verdura, que mãos amigas ali havia colocado. Aqui, e em nome de todos, falou o antigo professor sr. Joaquim Gomes Pereira Leite, que fez o elogio da nova professora, do êxito dos seus estudos, da sua notável compostura e modéstia. Referiu-se ainda ao facto de ter sido o Magistério Primário a carreira escolhida, o que muito bem se casa com as características da mulher, profetizando um futuro feliz para a nova professora e terminando por apresentar parabéns aos avós, pais e à homenageada, a quem fez entrega do anel de curso, valiosa prenda adquirida por subscrição entre os seus vizinhos e amigos.

Muito emocionado, retendo a custo furtiva lágrima que teimava em fazer a sua aparição, agradeceu o pai da Maria Luisa, afirmando a sua

(Continua na página 2)

SONETO AO SOL

Eno Theodoro Wanke

Áureo Sol! Magno Sol! Supremo pai
e deus de tantos povos, lume eterno
irradiador da vida, fulcro e inferno,
nos habitantes térreos atentai!

E — vêde! — a Humanidade agora vai
lançar-se do seu mundo para o inverno
do espaço negro, em seu corcel hodierno
de ciência e de energia, reparai!

A civilização agora invade
os píncaros, atinge um arrebol
de pensamento e de maturidade...

E enquanto dos seus lares se despedem,
os homens do Planeta Azul vos pedem
a bênção da energia, augusto Sol!

Do livro inédito:
«Os Homens do Planeta Azul»

TERRAS DA NOSSA TERRA

Antes

Morreu D. Laura Navega Corrêa. Desapareceu da Antes uma figura, símbolo de todos os elevados sentimentos humanos.

Foi a esposa, a mãe modelar, e foi, entre a família a que pertencia, e fora dela, como que um farol, onde os naufragados arribavam, pedindo luz, aquela luz que a iluminava — num conjunto da inteligência, tacto, perspicácia, e que espalhada por todos, com tanta autoridade, amor, carinho.

Viveu para todos, doando-se; por vezes a dar-se demais.

Sofreu, com os que sofriam, e na sua invulgar sensibilidade, o sofrimento alheio, agravava o sofrimento físico, que foi o seu purgatório na Terra.

Foi em vida a personificação da dor, companheira de todas as suas horas, e que com tanto estoicismo suportou.

Frente ao seu destino, nunca uma palavra de revolta.

Antes paz, enfrentando-a, aquela paz que foi o emblema dos seus pensamentos, gestos e trilhos, no decorrer da sua dolorosa existência. Acudia a todos os chamamentos, socorria pródiga os desventurados, e no seu grande coração nunca transbordou a desventura alheia.

Morreu D. Laura Navega Corrêa. Ainda a oiço estoicamente dizer-me:

«Quando chegará o meu grande dia?»

Ele chegou.

E grande, neste Junho de longos dias, para o tempo e para o teu partir, na dor e saudade que deixaste em todos nós.

CREMILDE NAVEGA

Vacariça

NOTICIAS RELIGIOSAS — Com grande solenidade realizaram-se nesta freguesia as festas do Corpo de Deus. A concentração das crianças fez-se às 9 horas na capela do Cruzeiro, daqui seguiram em procissão para a igreja onde às 10 horas houve a cerimónia de profissão de fé, à qual assistiram muitos fiéis e familiares das crianças. Seguidamente, às crianças que comungaram foi-lhes oferecido um lanche. Às 12 horas celebrou-se a missa solene acompanhada pela filarmónica de Barcouço, e sermão por Mons. Raul Mira, a quem estão entregues inteiramente os serviços religiosos desta freguesia, saindo no fim a majestosa procissão, na qual faziam a guarda de honra os valorosos Bombeiros Voluntários de Mealhada, dando assim grande brilhantismo a esta festa.

PADRE EDUARDO BASTOS — Este sacerdote, natural de Santa Cristina desta freguesia, e há anos a exercer os seus serviços em Coimbra, ofereceu à igreja da Vacariça paramentos cujo valor aproximado é de uma dezena de milhares de escudos, mas antes teve o cuidado de mandar ver quais os mais necessários, tendo alguns já servido nas cerimónias da festa do Corpo de Deus.

Bem haja.

NUNCA TÃO POUCOS FIZERAM TANTO — A mordomia de 1965 (14 indivíduos) ficou reduzida apenas a 4 mordomos, pois estes homens levaram a capricho de fazerem as 4 festas anuais, o que conseguiram e ainda compraram um guião para a Confraria do Senhor. Temos que frisar que só foi possível dada a calaboração de três simpáticos rapazes da Mealhada — António, Messias e Marques — que resolveram por si fazer o peditório durante a visita pascal na vila da Mealhada.

Parabéns a todos.

VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA — Tivemos o prazer de ver nesta localidade, o sr. Manuel Ferreira Marques, Vice-Presidente da Câmara do nosso concelho, acompanhado de alguns vereadores, embora em carácter festivo, no entanto é sempre agradável ver as autoridades camarárias na nossa terra, e há sempre reparos que se fazem.

Sejam benvindos, são os nossos desejos. — J.

Melres

Chegou a esta freguesia, acompanhado de sua Ex.ma esposa e dedicados filhinhos, o sr. Adão de Sousa Mota, considerado e benquisto industrial na cidade do Rio de Janeiro, que vem gozar bem merecidas férias junto de sua veneranda mãe, nesta sua terra natal. À sua chegada, foi-lhe tributada afectuosa recepção, por parte dos seus inúmeros amigos.

— Como estamos na época das festas anuais, teve lugar no dia 11 do corrente, a festividade em honra de S.ta Iria, na sua capela do lugar do Brauzilo, com solenidades religiosas e arraial de tarde, abrilhantadas pela banda de música desta freguesia, exibição de dois ranchos folclóricos, o de Sernada e de Pedramoura. Também na segunda-feira, dia 12, de tarde, o rancho das crianças da localidade se exibiu no local.

— Festejando os cem anos da sua existência, será prestada homenagem à sr.ª D. Maria José Rafael, que vive no referido lugar do Branzilo e que embora pobrezinha, tem sido exemplo de boa criatura. Assim, os seus conterrâneos, coadjuvados pela Conferência de S. Vicente de Paulo, prestam-lhe homenagem pela passagem da data, àquela centenária. — C.

Ventosa

REGRESSO DUM AMIGO — Regressou há dias de Angola o 2.º sargento Fernando Lopes de Almeida, onde permaneceu durante 2 anos em missão de serviço naquela Província Ultramarina.

GATUNOS DE GALINHAS — Há longo tempo que se vem notando a acção dos salteadores de capoeiras nestas redondezas. Últimamente assaltaram as capoeiras dos srs. Arménio Saldanha Breda e do sr. João de Almeida Baptista, donde levaram diversas galinhas e coelhos. Consta-se que já está descoberto o principal assaltante, o que bastante nos alegra, até para não se fazerem juízos errados.

PROBLEMA URGENTE PARA RESOLVER — Já há longo tempo que no chafariz de cima se vem notando a falta de água no bebedouro destinado ao gado. Alguém durante a noite desvia a água que aproveitada da fonte, se junta naquele chafariz e que presta um óptimo serviço aos lavradores para seus gados. Por isso chamamos a atenção de quem de direito para investigar e punir os transgressores.

Mala

Encontra-se nesta povoação em visita de férias a senhora D. Olívia Gomes Ribeiro da Costa, esposa do nosso assinante e amigo sr. Agostinho Baptista da Costa, residente em Lisboa, que se faz acompanhar de sua filha, a estudante Eugénia Gomes da Costa.

Desejamos-lhes óptimas férias.

EDITAL

ANTÓNIO MANUEL BROGUEIRA CONTENTE, Tesoureiro da Fazenda Pública de 3.ª Classe, em Serviço no Concelho de Mealhada.

Faz saber, que durante todos os dias úteis do próximo mês de Julho, se encontram à cobrança, à boca do cofre, as seguintes contribuições e impostos:

Contribuição predial (liquidação definitiva) de 1964
Imposto profissional de 1964

As colectas serão pagas de uma só vez durante o mês de Julho, findo o qual, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição ou imposto, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

Para constar mandei dactilografar o presente e idênticos, que vão ser expostos nesta Tesouraria e na Repartição de Finanças e divulgado o seu conteúdo através da imprensa.

Tesoureiro da Fazenda Pública do concelho de Mealhada, em 22 de Junho de 1965.

O Tesoureiro,

a) **António Manuel Brogueira Rodrigues**

NOVA PROFESSORA

(Continuado da 1.ª pág.)

surpresa por ver tão grande e distinto número de pessoas à sua volta e de sua filha naquele dia memorável em que ela tão grande alegria lhe tinha proporcionado, acrescentando supor que seria justo e não descabido afirmar ali e naquele momento, que ela sempre tinha sabido bem cumprir os seus deveres de boa filha e de boa estudante.

A finalizar esta recepção falou a nova professora que confessou a sua surpresa pela festa dos seus amigos e disse do seu esgotamento físico e nervoso após a prestação das suas provas finais, o que, com as emoções de que estava possuída, todos o compreenderiam, lhe roubava a serenidade e boa disposição para um conveniente e devido agradecimento. Por isso se limitava a um muito obrigada, saído do coração muito reconhecido.

Seguidamente, entre contínuos aplausos e parabéns em que a mocidade se manteve sempre, foi servido um fino e lauto «copo de água» oferecido pelos pais da festejada, o qual decorreu na maior alegria e serviu de pretexto para a troca de brindes, dos quais destacamos pela sua elevação, os dos académicos menina Isabel Gaspar Lopes e José Carlos Seabra Pereira.

Ao som do jazz local organizou-se animado arraial, onde se dançou até de madrugada, tudo em manifestações de alegria pela conclusão do curso da Maria Luisa.

Irmandade de S. Pedro da Antes

Conforme mandam os estatutos, realizou-se no dia 29 na Antes, a missa da Irmandade, dedicada a S. Pedro.

A capela, restaurada, modernizada, e embelezada, pelo espírito de iniciativa, bairrismo e generosidade do sr. Mário Navega, que de há muito tomou à sua conta, fez a sua inauguração num lindo dia de festa.

Ao meio dia, tocava o sino chamando os irmãos, que naquele dia não compareceram pelo mandato dos estatutos, mas numa espontaneidade geral, honrando o Santo seu Padroeiro.

Briosos, orgulhosos da opa que envergavam — distintivo da sua Confraria — iam entrando em toda a ordem e respeito cheios de aprumo, que os marca sempre onde se apresentam.

Não houve faltas; e os 70 e tantos homens, formados em 2 alas, encheram a Capela, que vai sendo pequenina para o progresso espiritual deste povo.

A missa celebrada pelo prior da freguesia foi distinguida por um sermão, e pelas 50 comunhões que foram distribuidas nesse dia. No princípio e fim foi cantado por todos os assistentes o hino das Confrarias, da autoria de Cremilde Navega.

Antes está de parabéns pelo incremento religioso do seu povo, que um grupo de senhoras activa sem esmorecimento e pela criação e desenvolvimento da sua Irmandade, já com fóros aqui e arredores, duma agremiação religiosa que se vai impondo.

Ensinamentos inúteis

O mestre escola e o Pedrito:

— O que fazem os astrónomos para saber que vai haver um eclipse?

— Lêem os almanaques.

●

— Se tens à tua frente o Norte, o que é que tens atrás?

— Um buraco nas calças.

●

— Quando eu digo «o automóvel esbarrou-se», onde é que está o sujeito?

— Está na morgue ou no hospital.

●

— Se te perguntar quantos são 564 vezes 789, como será a resposta?

— Errada, senhor professor.

A. F. S.

Habilitação Notarial

Certifico, nos termos e para os efeitos do disposto nos art.ᵒˢ 96.º e 97.º do Código do Notariado, que por escritura de 28 de Junho de 1965, lavrada de fls. 91 v.º a 94, do livro n.º 55-A, das notas do 17.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário Lic. Amílcar Coimbra Leitão, se habilitaram como únicos e universais herdeiros de Eng.º AUGUSTO SEGURO FERREIRA, que teve o seu último domicílio no Luso, concelho da Mealhada, na «Vila Duparchy» e faleceu em 30 de Outubro de 1964, por não haver outras pessoas que lhes prefiram ou com ele concorram à herança: Em usufruto vitalício, sua mulher D. Laura Duarte Figueiredo Ferreira, e, em nua propriedade, seus irmãos, D. Maria das Dores Gomes Ferreira Ferrão, D. Maria do Carmo Seguro Ferreira Murteira, Bento de Jesus Seguro Ferreira, D. Maria de Jesus Seguro Ferreira e José Gomes Ferreira, e seus sobrinhos Manuel Pacheco Ferreira, D. Maria do Carmo Pacheco Ferreira Andrade de Oliveira, Francisco Maria Paulo Abecassis Gomes Ferreira, Luís Manuel Abecassis Gomes Ferreira, D. Maria Isabel do Patrocínio Abecassis Gomes Ferreira Abecassis e D. Maria do Rosário Abecassis Gomes Ferreira.

Lisboa, 2 de Julho de 1965.

O ajudante do 17.º Cartório
Notaria,
Rui Anacleto da Fonseca

experimente a moderna...
MOTO-SERRA PORTÁTIL
PARTNER
R12
LEVE
POTENTE
ROBUSTA
GARANTIDA
opel
A. Fausto Mota & Seabra, L.da
AGUADA DE BAIXO
Pinto & Cruz, L.da
PORTO

Tractor
ALUGA
Manuel Cerveira Louzada
ANTES — MEALHADA
Telefone, 22259

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
★
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
★
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

O BAPTISMO

Cerimónias e seu significado

Pelo Rev.º P. Augusto Nascimento

O BAPTISMO É UM BANHO

No princípio criou Deus o céu e a terra. A terra, porém, estava vazia, as trevas cobriam o abismo e o Espírito de Deus pairava sobre as águas.» *(Gén. 1/1)*.

Nestas palavras da Bíblia, vê-se que a água é apresentada como o elemento primordial, original que, fecundado pelo Espírito, produzirá a vida.

Mais tarde Jesus disse a Nicodemos: — «Quem não nascer da água e do Espírito, não poderá entrar no reino dos céus.» *(João 3/5)*.

Nós também sabemos por experiência, qual o valor da água como elemento vital. Sem ela, a terra não produziria, seria estéril e árida.

Mesmo quando a água é elemento de destruição, pode ter um sentido de purificação. Assim foi no Dilúvio. Destruiu a humanidade, mas dele saiu Noé com uma vida nova como semente de uma nova humanidade.

Também quando as águas, tocadas pelos ventos, ou aglomeradas pelas chuvas, causam prejuízos incalculáveis, destruindo vidas e haveres, não são mais que o poder de Deus a purificar o orgulho e a vida pecaminosa dos homens.

Na passagem do Mar Vermelho a água foi elemento de vida para o povo de Israel e de morte para os exércitos egípcios.

Cristo, para nos dar o exemplo, fez-se baptizar no Rio Jordão, no início da Sua vida pública. O Espírito Santo apareceu na forma de uma pomba. É sempre o Espírito a fecundar a água, como elemento primordial da vida.

O Baptismo, como banho, é portanto, simultâneamente sinal de morte e de ressurreição; de destruição e de vida. Morte para o homem pecador e vida nova de um cristão justificado pelo Sangue de Cristo.

A água é sinal de purificação e de fecundidade; lava toda a mancha e toda a sordidez. Onde quer que haja água, surge e pulula a vida. Ela é o primeiro elemento da natureza, foco de toda e qualquer vida.

Também no baptismo ela não significa apenas um banho que purifica mas também uma força sobrenatural que gera a vida.

A ÁGUA E À FÉ

Pouco tempo depois da ressurreição de Jesus, um Diácono chamou Filipe, avisado por um Anjo, foi ao encontro de um certo varão etíope, valido de Condace rainha da Etiópia, e que era superintendente de todos os tesouros, o qual vinha a Jerusalém para adorar a Deus.

Filipe explicou-lhe o sentido das Escrituras e anunciou-lhe Jesus, enquanto caminhavam.

E logo que chegaram a um lugar onde havia água, disse o etíope para Filipe:

— «Eis aqui água. Que impede que eu seja baptizado?»

Filipe respondeu:

— «Se crês de todo o coração bem podes ser baptizado».

E descendo à água, Filipe baptizou-o. *(Act. 8/26)*.

Para o Baptismo é necessária a água e a Fé. No mandato de Jesus se encontram as duas coisas juntas:

— «Ide e ensinai todas as gentes (Fé), baptizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo (Água)».

Por vontade de Cristo, a água tem tanto valor que, em caso de urgência, apenas com a invocação da Santíssima Trindade, basta para administrar o Baptismo vàlidamente.

Há algus anos, num hospital de Paris, nasceu uma criança tão débil que parecia não viver muito tempo. Sua Mãe queria que fosse baptizada, mas havia pouca gente no hospital por ser a noite de Natal e dos poucos que lá estavam, nenhum tinha fé.

Uma interna do hospital, ainda não baptizada, por indicação da Mãe da criança, derramou água sobre a cabeça e disse: — Eu te baptizo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Ela que não tinha fé, acabava de administrar vàlidamente um Sacramento; fazia cristã a alma de uma criança, prestes a deixar este mundo.

A água e a invocação da Santíssima Trindade, operaram a sua obra.

Mais tarde, também a interna do hospital recebeu o Baptismo.

Depois que Jesus desceu ao Jordão para ser baptizado, a água deixou de ser um simples elemento da natureza, uma simples criatura de Deus, para se tornar um elemento capaz de dar aos homens com a invocação do nome de Deus, a vida eterna.

LITURGIA

Depois da profisão de fé feita junto ao Baptismo, segue-se a ablução da água, que é o Baptismo pròpriamente dito, pois que é nesse momento que se faz a aplicação do elemento material com a recitação da forma.

Houve um tempo na Igreja em que o Baptismo se fazia por imersão, isto é, mergulhava-se o catecúmeno, ao princípo em água corrente e depois em piscinas baptismais construídas à entrada das Igrèjas. Três vezes se mergulhava o catecúmeno na água e só depois ia tomar lugar no meio de seus irmãos na fé. Estava presente o Círio Pascal a simbolizar Cristo sepultado três dias e ressuscitado ao terceiro.

Ainda hoje, nas cerimónias da Vigília Pascal, durante a bênção da água baptismal, o Círio é mergulhado três vezes enquanto o Sacerdote diz: — «Que a virtude do Espírito Santo desça sobre toda esta água».

Depois, com o Círio mergulhado até ao fundo, para significar que ele, representando Cristo, deve santificar aquela água como Cristo santificou a do Jordão em que foi baptizado, o Sacerdote acrescenta: — «E toda a substância desta água se torne fecunda e capaz de regenerar».

Os povos pagãos, egípcios, gregos e romanos, também se serviam da água para purificações religiosas e para se tornarem agradáveis aos deuses. Na antiga Roma imergiam-se na água lustral os meninos ao oitavo dia e as meninas ao nono dia.

A palavra «Baptismo», etimològicamente significava no grego, «mergulho, imersão».

Por medida prática e por comodidade, a primitiva imersão foi depois substituída por uma ablução, depois por infusão e até simples aspersão com algumas gotas de água apenas.

S. Paulo diz: — «No Baptismo fostes sepultados com Cristo — após terdes morrido com Ele — e com Ele, depois, ressuscitastes.» (Rom. 6/4).

Asim, o Baptismo é para nós tão importante que é como se tivéssemos morrido, tivéssemos sido sepultados e ressuscitássemos com Cristo para não mais morrermos.

Presentemente, o uso em vigor na Igreja, é a tripla infusão. Por três vezes o Sacerdote infunde água sobre a cabeça da criança enquanto diz: — «Eu te baptizo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo».

Esta maneira, como presentemente é administrado o Baptismo, é a mais cómoda e fácil. Algumas gotas de água são suficientes, nada incomodam, e o Baptismo fica válido desde que a água toque a cabeça. Mas a maneira antiga, sendo menos cómoda e menos fácil, era todavia mais expressiva. O mergulho na água, assemelha-se mais à sepultura de Cristo.

PASTORAL

Não há nada prescrito sobre quem deve trazer a criança ao Baptismo.

Em alguns meios é de tradição ser a parteira quem leva a criança à Igreja para ser baptizada.

Noutros meios é a Madrinha quem pega na criança.

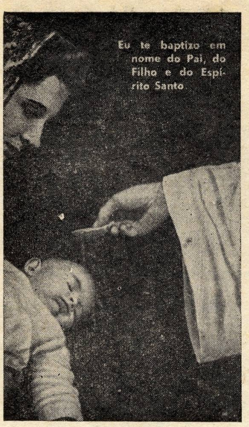
Acontece por vezes que a criança estranha o colo da pessoa a quem não está ainda habituada. Se tal for o caso, de modo a ser difícil manter a criança em sossego e sem grande alarme de gritos, pode e deve pegar nela a pessoa com quem ela se dê melhor. Talvez uma tia, uma avó ou até a própria Mãe se estiver presente.

No momento exacto, porém, em que a criança vai receber a infusão da água baptismal, aí deverá ser a madrinha a pegar nela, fazendo-o de modo que a sua esquerda fique por baixo para a direita ser colocada, juntamente com a do Padrinho, sobre os ombros da criança.

É costume muito frequente em muitos meios a Mãe não ir assistir ao Baptizado de seus filhos e parece haver nisto um certo fanatismo ou superstição. Talvez *«não seja bom»*, como é costume ouvir dizer.

Ora bem, parece que não há nenhum inconveniente desde que a Mãe possa sair de casa sem perigo para a sua saúde.

Está certo que a Mãe não vá ao baptismo de seus filhos se ele é administrado poucos dias após o nascimento. Mas quando, por qualquer motivo, razoável ou não, o Baptismo é administrado com mais de um mês, é até da maior conveniência que a Mãe vá também. O Baptismo é um Sacramento tão importante que bem merece se lhe dê toda a importância que ele tem.


Eu te baptizo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo

Se a Mãe gerou o seu filho segundo a carne, há-de ter o maior prazer — se lhe for possível — em levá-lo ao Baptismo, onde será regenerado pela água e pelo Espírito Santo. Quando for possível, deve dar-se-lhe essa preferência.

A PISCINA DE BETZAIDA

Entre os muitos milagres operados por Jesus, durante a Sua vida pública, conta-se o seguinte:

— Como se aproximava a Páscoa, Jesus subiu a Jerusalém. Ora havia lá uma piscina, chamada Betzaida, com cinco pórticos, e nestes jazia grande multidão de enfermos que esperavam o movimento da água. O Anjo do Senhor descia em certo tempo à piscina e a água era agitada. O primeiro que então a ela descesse, ficava curado.

Jesus viu ali um homem que há trinta e oito anos se encontrava enfermo e disse-lhe:

— «Queres ser curado?»

O doente respondeu:

— «Senhor, não tenho ninguém que me lance à piscina e, enquanto me arrasto, desce primeiro outro».

Disse-lhe Jesus:

— «Levanta-te, toma o teu leito e anda». No mesmo instante, ficou são aquele homem, tomou o seu leito e começou a andar.

Na piscina de Betsaida, só o primeiro que descesse à água depois de tocada pelo Anjo, ficaria curado. No baptismo é bem diferente. Todos os que forem tocados pela água do Baptismo — os que forem baptizados — ficam curados, purificados de todos os pecados.

O QUE DEVE FIXAR

— A água é sinal de purificação e fecundidade.

— O Baptismo é sinal de morte e ressurreição.

— O Baptismo é banho que purifica e força sobrenatural que gera a vida.

— O Banho do Baptismo na tripla imersão e na tripla infusão, recorda os três dias que Cristo ficou no túmulo donde saiu vitorioso para não mais morrer.

CURIOSIDADES

Em quase todas as cidades americanas, a lei exige que nos elevadores de casas particulares, exista um telefone ligado à rede externa, para que, no caso do elevador avariar e ficar parado entre dois andares, quem nele vai possa pedir socorro, se estiver só em casa.

★

Em 1963 celebraram-se no Japão 346.590 casamentos. Entre os esposos, 42 apenas tinham 15 anos, 759 não excediam 16 anos; 1484 contavam 17 anos e 17.406 tinham 19 anos.

★

A Cruz Vermelha nasceu na batalha de Solferino, travada em 24 de Julho de 1859, entre os exércitos franco-sardo e austríaco.

★

O tigre tem mais força que o leão. Cinco homens de força regular sujeitam um leão com facilidade. Para sujeitar um tigre, são precisos oito homens pelo menos.

★

No ano de 1928, a Universidade de Budapeste, conferiu o título de doutor em filosofia ao célebre palhaço Groet.

Guarda livros

Trata de qualquer escrita em regimem livre. Montagem, Peritagem e Balanços.

Apartado n.º 17
ANADIA

Perdeu-se

Relógio de pulso, próximo à Mealhada. Gratifica-se quem o entregue nesta Redacção.

HUMORISMO

O professor:

— Pedrinho, como se chama um conjunto de leões?

— Um bilião, sr. professor!

★

O barbeiro:

— Barba ou cabelo?

O cliente:

— Bigode!

★

— Mas como é que você trabalha há trinta anos, se tem apenas vinte e cinco?

— É que faço serões!

★

— Quero meia dúzia de ovos, mas que não sejam de aviário.

— Ovos desses não tenho. Só tenho de galinha.

★

Na escola:

— Se eu te desse cinco coelhos e depois mais dois, com quantos ficavas?

— Com oito!

— Oito? Como é isso?

— É que tenho um lá em casa!...

Feliz ou infeliz o casamento prepara-se já nas almas dos jovens desde a infância e da juventude — PIO XI

PELA VILA

Exames de Instrução Primária

Neste concelho estão a funcionar cinco Júris, sendo quatro na Mealhada e um na vila da Pampilhosa. Foram propostas 298 crianças a exame.

Melhoramentos

Está a proceder-se ao arranjo da rampa que dá acesso ao largo da Capela de Sant'Ana, bem como aos terrenos que ficam situados entre a referida Capela e o Mercado Municipal que ocupam uma área bastante razoável. Estes terrenos ficarão asfaltados, o que dará um bom aspecto a quem passa na rua de Paulo Faledo, que lhe fica ao lado e uma melhor acomodação dos veículos das pessoas que se dirigem à Capela.

Esplanada-Bar

Iniciaram-se já as obras do Esplanada-Bar, no Jardim Municipal, melhoramento que deve estar concluído dentro de dias, e que muito vem embelezar aquele recinto, assunto este a que já nos referimos nos princípios do mês findo.

Caminhos de Ferro da Mealhada

Foi promovido a factor de 1.ª classe o sr. Albano Fernandes Lindo, deste concelho, que há muitos anos presta serviço na estação dos ca-Caminhos de Ferro da Mealhada—e nosso presado assinante.

Procissão do Corpo de Deus

No passado dia 17 teve lugar nesta vila a procissão do Corpo de Deus, como já tínhamos anunciado. Não foi inferior à dos anos anteriores, notando-se talvez este ano menos gente, o que não admira, pois que costumava ser às 19 horas e desta vez foi às 16,30. Como novidade, podemos dizer que pela primeira vez a procissão foi até à Póvoa Velha, o que, assim, pràticamente percorreu toda a vila.

Grupo Desportivo da Mealhada

Mais uma vez se verificou, e com esta é a quarta vez que tal acontece — que na noite de 17 para 18 do corrente os balneários do campo de jogos do Desportivo foram assaltados, rebentando o gradeamento superior da cabine pertencente ao grupo local. Desta vez, porém, os ratoneiros não foram felizes, pois costuma-se dizer que homem prevenido vale por dois, pois não encontraram equipamentos, que era o que lhes interessara. A título de curiosidade, informamos que no anterior assalto, os ratoneiros de artigos de futebol, levaram 7 pares de botas novas, duas usadas e ainda uma bola. Já é tempo de se providenciar por que mais uma aturada vigilância seja feita por quem de direito, pois nos parece serem gatunos futebolísticos e não os de profissão.

Reparos

Chamando a atenção de quem de direito para o estado em que se encontra uma travessa do lado direito quem sobe, da rua dr. Constantino Botelho, bem como as traseiras das casas que dão para um pequeno largo onde a travessa vai «morrer» pois pela maneira como se encontram esses terrenos, onde vão despejar lixo e detritos são um verdadeiro atentado contra a higiéne.

Sessão de Município

No salão nobre dos Paços do Concelho sob a presidência do sr. prof. Cesário Rodrigues Azenha, teve lugar a reunião ordinária da Câmara Municipal, que se ocupou de diversos assuntos de interesse para o Concelho.

Bombeiros Voluntários de Mealhada

Na semana passada teve lugar na sede dos B. V. desta vila a sessão ordinária da sua Direcção. Foram tratados diversos assuntos de interesse para a Corporação, tendo-se resolvido suspender a saída da ambulância velha para qualquer funeral, quer dentro da vila quer em qualquer povoação do Concelho, tendo-se já oficialmente comunicado esta deliberação, por escrito, ao comandante da Corporação.

Boletim de Sanidade

Avisam-se os interessados abaixo indicados de que durante o mês de Julho devem revalidar ou tirar os seus boletins de sanidade: Pessoal de cafés, casas de chá, pastelarias e confeitarias e, bem assim os vendedores ambulantes de bolos e gelados.

D. Laura da Cruz Navega

Na sua residênca no vizinho lugar de Antes, realizou-se o funeral da sr.ª Laura da Cruz Navega, de 82 anos, viúva. Era mãe das sr.as Beja, D. Lusitana Navega Correia Mendes Vaz e do sr. dr. Artur Navega Correia, médico municipal e subdelegado de saúde em Mealhada e sogra do sr. dr. Matos Beja, médico em Coimbra e do sr. dr. Ulisses Mendes Vaz, chefe da Secretaria do Tribunal da comarca de Anadia.

— Faleceram ainda neste concelho: Maria Vilão de 73 anos, de Sernadelo, Alberto Rodrigues de Almeida de 81 anos, de Ventosa do Bairro, Tereza Alexandrina, de 82 anos da Vacariça, Manuel Maria de 76 anos, do Luso.

Baptizado

Na igreja paroquial da Vacariça (Mealhada), teve lugar o baptizado de um filho do nosso prezado assinante sr. Adelino Guilherme. Foram padrinhos do neófito e também nosso assinante sr. António dos Santos Lourenço e a sr.ª D. Maria Teresa dos Santos Cristina.

Festas em honra da Senhora Santa Ana

Como já é do conhecimento dos nossos leitores, realizam-se nos dias 31 do corrente e 1 2 e 3 de Agosto as já tradicionais festas em honra da Senhora Santa Ana, padroeira da vila da Mealhada. Oportunamente indicamos os programas definitivo, mas, para já, podemos dizer, além das solenidades religiosas, teremos a primeira Feira-Exposição, 3 Bandas de Música, 3 gaiteiros, 2 agrupamentos Folclóricos, Circuito da Mealhada em bicicleta, 4 conjuntos musicais, gincanas, quermesses, Barracas de chá, cervejas e frangos, belas ornamentações e iluminação, fogo de artifício, carroceis, automóveis eléctricos, e possivelmente um desafio de futebol entre 2 categarizados grupos, etc., etc..

FESTA DA SENHORA DAS PRECES

A Grande Romaria das Beiras nos dias 17 e 18 de Julho

PROGRAMA

Dia 17 — Sábado — às 7 horas, Missa rezada. Durante o dia, confissões dos peregrinos; às 19, haverá missa vespertina podendo comungar os peregrinos que estejam preparados; às 21, haverá terço na Igreja da Senhora das Preces e em seguida terá lugar a Via Sacra, com pregação à porta das Capelinhas.

A pregação será feita pelo sr. P.e José Ramos Mendes, pároco de Unhais-o-Velho.

Dia 18 — Domingo — às 6,30 horas, Missa rezada e Comunhão; às 8,30, chegada das Filarmónicas de S. Gião e Barril d'Alva; às 10, Missa cantada a grande instrumental; às 12, Missa Campal e Sermão pelo Reverendo P.e José Ramos Mendes.

DE TARDE

Às 15 horas, Concerto pelas Filarmónicas de S. Gião e Barril d'Alva; às 17,30, Terço e em seguida a grandiosa Procissão com a Veneranda Imagem da Senhora das Preces.

Depois de um descanso, no concerto pelas Filarmónicas.

Das 21 às 24, Música e fogo de fantasia, sendo o fogo fornecido por um dos melhores pirotécnicos do Minho. Duas Bandas de Música ao desafio.

Não falte à festa; não há outra mais linda do que esta.

Desapareceu

Gato Siemens com coleira e placa. Gratifica-se quem o encontrar e informe pelo telefone 22353. Procede-se em qualquer altura contra quem o retiver.

Reparos

Já por diversas vezes se tem falado neste Jornal na falta de uma placa de sinalização de escolas no vizinho lugar de Antes, **um sinal obrigatório,** e nas condições em que se faz notar a sua falta, o perigo está permante à vista para as crianças.

Pede-se a quem de direito as suas imediatas providências, para se evitarem desastres, como há bem pouco tempo um carro atropelou uma criança da escola, que ficou em estado grave.

D. Isilda Dulce Torres

Em Mealhada, faleceu, com a idade de 77 anos, a sr.ª D. Isilda Dulce Torres, viúva do sr. José Pires, e natural de Mirandela. A finada era mãe da sr.ª D. Alda Dulce Torres Pires e da sr.ª D. Maria Luísa Torres Pires e avó de Maria Teresa, Francisco, José e Adelino Pires Pato de Macedo, estudnntes no Colégio da Mealhada, sendo este último atleta do Desportivo local e sogra do sr. regente agrícola e técnico das Caves Messias.

O seu funeral constituiu uma grande manifestação de pesar.

Faleceram ainda neste concelho: José Fernando de Sousa Costa, de 5 anos, da Pampilhosa e Alexandre Rodrigues, de 55 anos, do Travasso.

Farmácia de serviço

No próximo domingo, 18 do corrente, está de serviço permanente a Farmácia Miranda, Suc.

PELO Hospital

Dádiva

Acompanhado pelo nosso bom amigo sr. Egídio de Azevedo, visitou este hospital, o sr. Manuel Pedro, recentemente chegado de S. Paulo (Brasil) onde presta serviço na Beneficência Portuguesa.

Foram recebidos pelo Ex.mo Provedor sr. Mário Navega. Depois de percorrer as instalações hospitalares, o sr. Manuel Pedro, fez entrega ao sr. Provedor de elevada porção de material cirúrgico, de bastante valor

Bem haja pois.

Tratados de urgência

Foram tratados de urgência no Banco deste Hospital nos últimos dias, os seguintes sinistrados:

João de Almeida Neto, Marcial Ferreira Mota, António Manuel da Silva, Maria José dos Santos e Idalécio Baptista, todos da Mealhada, Manuel Gomes Pedro, Q.ª S. Pedro, Manuel Ferreira dos Santos, Antes, Maria Alice dos Santos, Q.ª S Geraldo, João Luís Ferreira Cardoso, Antes, Natércia dos Santos Ferreira, Miradaire e Teresa da Conceição, de Casal de Comba.

OS NOSSOS AMIGOS

Pagaram as suas assinaturas os nossos seguintes assinantes:

Hilário Rodrigues Baptista, Brasil, 120$00 (1964).

Alberto Maria da Cruz, Angola, 20$00 (1964-63).

Pagaram com 20$00 o ano de 1964 os seguintes Ex.mos srs.:

António Simões, Buçaco; Padre Luís Domingues, Brasfemes; Manuel dos Santos Oliveira, Lambaria; Álvaro Martins Madeira, Adões; Padre Manuel de S. Marcos, Tamengos; António Lopes de Melo, Travasso; Alberto Costa Silva, Mala; José Rosa Abreu, Barcouço; José Rodrigues de Oliveira, F. Foz; João Gomes Baptista, C. Comba; José Eduardo Baptista Lopes, C. Comba; Joaquim Simões Mamede, Vimieira; Manuel de S. Marcos, Tamengos; Padre Luís Domingos, Brasfemes; Manuel dos Santos Oliveira, Brasfemes; Álvaro Martins Madeira, Adões; Padre Eugénio Martins, Coimbra; Mário Moreira Dinis, Coimbra; Dr. Manuel António Gonçalves, Luso; António Gomes Serra, Várzeas; Saul Ferreira, Luso; José Galvão, Luso; Armando Esteves, Luso; Dr. Alberto Luxo Simões de Melo, Luso; Alfredo dos Santos Morais, Luso; André Fernandes Laranjeira, Luso; António Canas dos Santos, Mealhada; António da Cruz Inácio, C. Comba; João Pereira Carapito, Mealhada.

Eng.º Augusto Seguro Ferreira, Luso, 40$00 (1964-65).

Joaquim Diniz Couceiro, Angola, 40$00 (1964); Prof. Aurélio Alves Ferreira de Matos, Mealhada, 20$00 (1965); Joaquim Coelho dos Santos, Angola, 120$00 (1964).

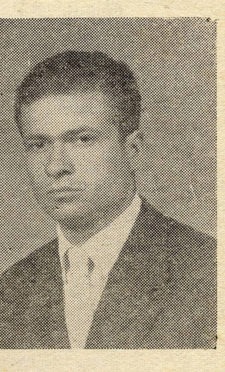
*

Assinantes que receberam o jornal e não pagaram:

Ângelo Ferreira Gomes
Joaquim Gomes Baptista
Joaquim da Costa Neto

✝

MEALHADA



Eduardo Rodrigues Jesus

1.º Ano de Eterna Saudade

Seus Pais, irmãos, cunhados, sobrinhos e mais família participam a todas as pessoas das suas relações e amizade que no próximo dia 20 do corrente, na Capela de Sant'Ana, desta vila da Mealhada, pelas 8 horas, será rezada missa pelo eterno descanso do seu muito querido e chorado filho e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir a tão piedoso acto.

PARA ANGOLA

Mensagem de A. Branquinho de Carvalho

É com o maior prazer que, por intermédio do «Sol da Bairrada», jornal que leva até à nossa imensa província de Angola, as saudades desta tão querida Bairrada, nomeadamente Mealhada, aonde nasci e estou presentemente, para daqui saudar os meus queridos filhos, irmãos e meus bons amigos conterrâneos.

Ao pisar estas nossas saudáveis terras da mãe pátria, depois de longos anos nessa também saudosa Angola, senti a maior alegria, por ter voltado.

O amor da minha terra e de tantos amigos — as saudades que tinha, cumpriram-se com saudosos abraços, dos quais quero repartir com os meus conterrâneos em Angola.

Mealhada, Junho de 1965.

FÉRIAS

Em gozo de férias, encontra-se na Praia da Costa Nova, o nosso prezado assinante e amigo, sr. Francisco Torrão e ex.ma família.

Boa estadia lhe desejamos.

Cartas ao Director

Escreveu-nos o nosso conterrâneo Apolino Duarte Pires, de Mala, em serviço militar no Ultramar, dizendo que está bem e manda saudades para os familiares e amigos.

ANO VII Mealhada, 12 de Agosto de 1965 N.º 112

Sol da Bairrada

Fundador: Manuel de Almeida | Director: António Ferreira Dias | Editor: Manuel Ferreira Santos Louzada | Administrador: Ruy Minchin Navega

Proprietário — José Manuel Rodrigues ✻ Redactor — Silvério Frade Perdigão ✻ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

Redacção e Administração:
MEALHADA

13. 8. 65
MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Denis Saudade
Mealhada

Exortação Pastoral

aos fiéis da freguesia de Vacariça e Mealhada

O Senhor D. Ernesto Sena de Oliveira, Venerando Arcebispo Bispo de Coimbra, com data de 7 de Junho, enviou uma Exortação Pastoral aos fiéis da freguesia de Vacariça e Mealhada, convidando-os a tudo disporem no sentido de a freguesia poder ter um Pároco próprio dentro de pouco tempo.

Na impossibilidade, por falta de espaço, da sua publicação na íntegra, damos a seguir um resumo de tão notável documento para a vida religiosa da Vacariça e Mealhada.

DOM ERNESTO SENA DE OLIVEIRA, *por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo Bispo de Coimbra, Assistente ao Sólio Pontifício, etc.*

Ao Rev.mo Encarregado interino da freguesia de Vacariça e Mealhada e aos queridos fiéis da mesma, saúde, paz e bênção em Jesus Nosso Divino Senhor e Salvador.

Há já meses que Deus chamou à sua Divina Presença o Rev.º Padre Dr. António Antunes Breda que foi, por tantos anos, vosso Pároco e quis ficar entre vós até ao extremo da vida, não obstante a sua avançada idade e os achaques que o atormentavam.

Que Deus o tenha em Sua santa guarda.

Abriu-se assim, com a sua morte, uma vaga difícil de preencher, tendo em atenção sobretudo a importância da vossa populosa freguesia e as múltiplas necessidades pastorais a que nela é necessário atender.

Preocupa-Nos muito a escolha do vosso futuro Pároco.

Mas preocupa-Nos também não pouco a falta de organização económica em que a vossa paróquia tem vivido e que urge remediar quanto antes pela forma prática que mais adiante vos vamos indicar.

Começaremos por exortar-vos a tomar cada vez mais consciência plena dos deveres que tendes a cumprir para com aquele que será chamado a ser, entre vós, representante imediato da Santa Igreja, em íntima união com o vosso Bispo e, através dele, com o Soberano Pontífice que é, na terra, o Supremo Vigário de Cristo.

Haveis de ter para com o vosso futuro Pároco não só sentimentos de acatamento, de respeito, de amor e carinho filial, mas também sentimentos de larga generosidade, assegurando-lhe o necessário para poder viver honestamente, em harmonia com a sua condição de representante da Santa Igreja no meio de vós e também para poder valer às necessidades espirituais e temporais dos vossos irmãos pobrezinhos que da sua caridade tanto esperam.

Importa, portanto, que a vossa freguesia se organize econòmicamente por forma a poder cumprir bem esses seus deveres sem encargos excessivos para cada um dos respectivos chefes de família.

Vamos recordar e pôr o mais possível em relevo nas páginas seguintes o que vos cumpre fazer e o modo como o deveis fazer.

†

PROBLEMA TÃO ANTIGO COMO O EVANGELHO E QUE À LUZ DO EVANGELHO SE RESOLVE

O problema da sustentação dos Ministros do Evangelho é tão antigo como o próprio Evangelho.

(Continua na página 2)

CHEGA À MEALHADA

no dia 13

o Sr. Major Carlos Gonçalves Ferreira

Vindo da província da Guiné onde permaneceu dois anos em missão de soberania regressa à Mealhada o nosso amigo e assinante sr. Major Ferreira a quem apresentamos os melhores cumprimentos de boas vindas.

VARANDA

Depois das corridas de bicicleta...

Avultados donativos de «generosos» benfeitores para as festas de Sant'Ana, de Mealhada

Têm já nome as corridas de bicicleta na segunda-feira da festa de Sant'Ana.

Ao meio da tarde a vila enche-se de entusiastas do ciclismo para presenciarem o circuito que é disputado no meio do maior entusiasmo.

Este ano estiveram presentes ciclistas do Benfica, Sporting, Académico do Porto e Sangalhos.

Entre os ciclistas de Sangalhos estava o Herculano Ferreira de Oliveira, natural de Casal Comba o que fez atrair à Mealhada grande número de conterrâneos do Herculano.

A prova começou e, como se esperava o público dicidiu-se nos aplausos, consoante a cor clubista.

Em dado momento o Herculano atrazou-se por furo.

Entre a gente de Casal Comba o sr. Joaquim Pinto da Silva «comera» da Póvoa da Mealhada, espalhou o boato de que um ciclista do Benfica teria provocado a queda do Herculano e daí o seu atrazo.

Do sector de Casal Comba as mulheres e os homens não se contiveram e veio areia e vieram uns «mimos» para os ciclistas do Benfica e a corrida teve de ser suspensa.

A seguir umas tantas prisões e o pulso firme do sr. Manuel Ferreira Marques, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Mealhada ajustou contas com uns tantos que não tiveram pejo em dar uma triste nota de falta de compostura e (porque não dizê-lo?) falta de educação.

O bom nome da Mealhada estava em causa. De futuro como poderia um Benfica, um Sporting ou qualquer outro clube, enviar atletas à Mealhada se na Segunda-feira de Sant'Ana de 1965 alguns ciclistas foram esbofeteados?

Mas a lição veio, e severa; para se livrarem de mais apuros, e concorrendo para o prejuízo da suspensão forçada das corridas de que foram causa imediata, «ofereceram» um generoso donativo para as festas de Sant'Ana os seguintes senhores:

Francisco Gomes Ramalho, de Casal Comba; João de Oliveira, de Casal Comba; Manuel Ferreira Martelo, de Mala (Casal Comba) Manuel Ferreira Nazaré de Vimieira ,Casal Comba) António da Silva Cruz («Macarrão«) de Mealhada; Joaquim Pinto da Silva («comera») de Póvoa (Mealhada).

Que a lição lhes aproveite.

Cenas como aquelas que se verificaram por parte destes assistentes às corridas de bicicleta na festa de Sant'Ana, não podem voltar a repetir-se.

Parabéns, sr. Vice-Presidente da Câmara Municipal de Mealhada.

Há quem provoque desordem por «dá cá aquela palha» convencido de que fàcilmente poderá atirar as responsabilidades para a multidão anónima e sair incólume da facécia.

Parabéns, sr. Vice-Presidente, a vila da Mealhada e todos quantos tiveram notícia da prova de má educação dos responsáveis pela suspensão das corridas de bicicleta na Mealhada, estão a seu lado e ficam-lhe imensamente gratos por ter sabido dizer aos prevaricadores que as faltas de respeito, de compostura e de educação se pagam muito caro no concelho da Mealhada.

O Major Carlos Gonçalves Ferreira

homenageado na Guiné

Por estar prestes a terminar a sua missão de serviço na nossa Província da Guiné, onde comanda um Batalhão, regressará brevemente à Metrópole o sr. Major do S.A.M., Carlos Gonçalves Ferreira, há muito radicado na Mealhada.

Os oficiais, sargentos e praças da sua unidade, bem como oficiais superiores de outros serviços, aproveitando duas efemérides da vida daquele distinto oficial, prestaram-lhe justíssimas homenagens.

A primeira, a propósito do seu aniversário natalício, ocorrido no dia 7 de Junho passado, consistiu na cerimónia do descerramento da sua fotografia na Messe de Oficiais do Batalhão, que foi criada por iniciativa do sr. Major Gonçalves Ferreira, a quem, aliás, se fica devendo vastíssima obra em prol também dos sargentos e praças do seu Batalhão, cujo bem-estar permaneceu sempre na linha das suas primeiras preocupações de comandante.

Em seguida ao descerramento da fotografia — acto que constituíu uma verdadeira surpresa para o homenageado — realizou-se na Messe de Oficiais, propositadamente decorada com alegorias alusivas à vida intensa e dinâmica do Sr. Major Gonçalves Ferreira, um almoço de homenagem a este distinto oficial, ao qual estiveram presentes todos os oficiais do Batalhão, bem como os Srs. Majores Acácio Tavares, Soares Pinheiro, e médico, Dr. Milheiriço Farraia, além de outros oficiais amigos do homenageado. A ementa foi preparada com pratos à «Bairrada», dentro das possibilidades locais.

(Continua na página 4)

O novo Pároco de Mealhada e Vacariça

e a falta de uma Residência Paroquial

Em Setembro entrará na Mealhada o novo Pároco de Mealhada e Vacariça que passará a residir na sede do Concelho.

Estabeleceram-se diversas Comissões para a organização da Côngroa Paroquial a fim de que o novo Pároco tenha assegurada a sua permanência entre nós.

Para já há um problema a resolver: a falta de uma residência paroquial.

Esperemos que os mealhadenses de boa vontade ajudem a resolver por agora este problema pois, definitivamente, ele só será resolvido com a construção de uma residência paroquial que deverá andar ligada à construção da Igreja paroquial de Mealhada.

Por agora perguntamos aos mealhadenses: Para onde há-de ir viver o futuro Pároco de Mealhada?

Quem aparece a ajudar as Comissões da Côngrua Paroquial na resolução do problema da residência para o Pároco de Mealhada?

D. Cremilde Navega

Seguiu para Lisboa, onde se encontrará com o seu filho, sr. Dr. Luís Navega, secretário da nossa Embaixada em Washington, que em gozo de férias passará uns dias em Portugal, a nossa distinta colaboradora D. Cremilde Navega.

Fazemos votos por umas boas férias.

X Congresso Beirão

Vai ter lugar na cidade de Coimbra, de 26 a 28 de Setembro próximo, o X Congresso Beirão, com vista à promoção das Beiras. Todos os esforços se estão a conjugar para que esta jornada constitua proveito para a Região. Serão oito as sessões a funcionar e o congresso será presidido pelo sr. Dr. Moura Relvas, presidente da Câmara de Coimbra.

No próximo número publicaremos uma sugestiva entrevista com o grande benemérito sr. António dos Santos Clemente, natural de Mealhada e residente em S. Paulo (Brasil) há 55 anos.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Ventosa

AS FESTAS EM HONRA DA SENHORA DA ASSUNÇÃO — Com grande entusiasmo estão a ultimar-se os preparativos para a realização das anuais e tradicionais festas em honra da Senhora da Assunção, que terão início no dia 15 do corrente mês de Agosto.

O progama das festas será anunciado em breve por panfletos.

FUTEBOL QUE MORREU ANTES DE NASCER — Tanto entusiasmo, tanta vontade e tanto trabalho para se conseguir um campo para se fundar assim um grupo de futebol, que afinal veio a morrer antes de nascer.

Anteriormente o maior problema era arranjar um local propício para o tão desejado campo. Hoje que já se conseguiu o dito campo, qual o problema que impede os organizadores deste tão popular desporto?

Já que o mais difícil está conseguido, vamos para a frente. Há que reunir em sessão para se pôr mãos à obra. A melhor altura para que se possa vencer, é agora.

Antes

D. MARIA DE BRITO NAVEGA — Com a idade de 94 anos, faleceu recentemente neste lugar a sr.ª D. Maria de Brito Navega, viúva de Manuel da Cruz Navega. A extinta, pessoa de fino trato, era mãe do importante industrial no Porto e Provedor da Santa Casa da Misericórdia da Mealhada, sr. Mário Navega, sogra da sr.ª D. Olinda A. Minchim Navega e de Joaquim Vasconcelos, avó dos srs. D. Maria Luísa Minchim Navega, D. Maria de Lurdes Navega Vasconcelos F. Magro, Carlos Alberto Freitas Vasconcelos, Tenente Coronel Alberto Magro e do nosso Administrador, sr. Rui Navega. Tinha ainda 6 bisnetos.

No seu funeral que constituiu grande manifestação de pesar estavam presentes além de muitas pessoas da Mealhada e arredores, grande número de pessoas de posição social de Lisboa, Porto e Coimbra.

«Sol da Bairrada», apresenta sentidas condolências à Família enlutada, em especial a seu filho e seu neto, srs Mário Navega e nosso Administrador Rui Navega.

A Santa Casa da Misericórdia da Mealhada fez-se representar por toda a Mesa, além das insígnias e cruz.

Casal Comba

JOAQUIM MARIA DA CRUZ

A passar um costumado período de férias, encontra-se na vila da Mealhada, o nosso amigo e conterrâneo, sr. Joaquim Maria da Cruz, assinante do «Sol da Bairrada». Desejamos-lhe muita saúde e boas férias.

CARLOS DINIS ANDRADE

Depois de um longo período na nossa província de Angola, acaba de chegar à sua terra natal, o nosso ilustre colaborador, sr. Carlos Dinis Andrade, que vem em gozo de férias. Cumprimentamos este nosso amigo, dando-lhe as boas-vindas, e desejando-lhe felicidades.

Luso

CONFERÊNCIA DE S. VICENTE DE PAULO

A Conferência de S. Vicente de Paulo, realizou pela primeira vez o seu dia do FARRAPEIRO. Muito embora tenha sido anunciado prèviamente o dia do seu peditório, o certo é que tal iniciativa foi bem recebida por todos, mesmo pelos estranhos à Instituição, excedendo assim toda a espectativa.

O peditório, feito pelos respectivos confrades, homens e mulheres, teve lugar no passado dia 13 de Junho, percorrendo todas as ruas do Luso, e teve o seguinte resultado:

Importância em dinheiro	243$50
Peças de vestuário para homem	80
Idem, senhora	104
Idem, criança	163
Idem, bébés	12
Calçado (pares)	34
Fatos e calções de banho	16
Chapéus e bonés	18
Novelos de lã	58
Retalhos (regular tamanho)	61
Idem (pequenos) — caixas	2
Escovas dentes e pentes (tudo novo)	18
Pastas dentes, talco, pacotes lâminas e sabonetes	29
Peças de mobiliário, quarto e sala	27
Colchas diversas	7
Meias, luvas e gravatas	49
Cortinas, naperons	20
Brinquedos	44
Louça de barro e metal (peças diversas)	44
Talheres (peças soltas)	14
Garrafas vasias	28
Sombrinhas de senhora	1
Jornais velhos (quilos)	75
Diversos, de difícil discriminação, como embalagens de medicamentos, etc.	

O que dizem as estatísticas

Entre quarenta crianças que nascem, 21 são varões.

★ Que é nas cidades que vive a quarta parte dos habitantes do globo.

★ A quinta parte morre antes dos 7 anos.

★ Entre cem pessoas, só umas seis chegam aos 75 anos.

★ Poucos são os seres que chegam aos cem anos. Pode proporcionar-se que entre dez mil só um atinge essa idade.

★ A mulher de modo geral vive menos tempo do que o homem; porém, se atingir os 50 anos, poderá viver mais tempo do que ele.

★ Vivem habitualmente mais tempo os homens altos.

No teu olhar vi tristeza,
quando de ti me afastava,
Embora triste, a beleza
no teu rosto dominava!

AGNOR DE OLIVEIRA FREITAS

Sociedade Cultural, Liceal e Técnica Sant'Ana da Mealhada, Limitada

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 19 de Julho de 1965, lavrada de folhas 42 a folhas 44, do livro número B-238, de «Escrituras Diversas» do Cartório Notarial de Anadia, a cargo do Notário licenciado Óscar Duarte de Almeida Faulha, Manuel Antunes Breda, único herdeiro do sócio falecido, Doutor António Antunes Breda, dividiu a quota que este possuia na sociedade em epígrafe, em duas quotas distintas, uma de 150.000$00, que reservou para si, e outra de 50.000$00 que cedeu aa Dona Natália Duarte Cerveira Vieira Lopes Vinga.

Está conforme.

Anadia, vinte e dois de Julho de mil novecentos sessenta e cinco.

O Ajudante do Cartório,
Franklim Rocha

Exortação Pastoral

aos fiéis da freguesia de Vacariça e Mealhada

(Continuado da 1.ª pág.)

Cristo Senhor Nosso não só o não quis ignorar mas procurou desde logo dar-lhe a devida solução, como se pode ver lendo certas passagens dos Evangelhos, designadamente de S. Mateus e de São Lucas, que abaixo resumiremos.

Essa solução deve ser hoje substancialmente a mesma de então. Nem pode humanamente ser outra, pois dos fiéis é que deve, em última análise, provir o necessário para a sustentação do culto e dos seus ministros, a não ser que se tivesse a estulta pretensão de se viver em permanente regime de milagre.

E é ao vosso Bispo que cumpre providenciar nesse sentido.

É que, se o vosso Bispo tem o grave dever de olhar pelos fiéis, tem o dever não menos grave de velar também pelo Clero, até no que respeita à sua côngrua sustentação, particularmente quando se trata do Clero Paroquial. Não hão-de ser os Párocos que hão-de fazer reclamações nesse sentido. É, sim, o seu Bispo que deve lembrar aos fiéis os graves deveres que, a tal respeito, têm para com eles, tanto mais que não tem nisso o menor interesse pessoal, sendo movido apenas pelo que é uma grave obrigação do seu cargo.

É manifesto que o Clero não existe para enriquecer à custa das almas, mas é também certo que, como diz o Apóstolo São Paulo, «aqueles que vivem para o Santuário têm o direito a viver do Santuário e aqueles que servem o altar têm direito a viver do altar» (I Cor. IX, 13).

Como já tivemos ensejo de escrever a respeito desta matéria, ao mesmo tempo que mandava partir os Apóstolos, sem recursos, desprovidos de quase tudo, vestidos apenas com o indispensável, para o meio das populações às quais deviam pregar o Evangelho, Cristo Senhor Nosso ia indicando com toda a clareza, os deveres que as mesmas populações tinham para com eles, designadamente no ponto de vista da sustentação material. É como se Ele dissesse aos Apóstolos: — Levai convosco só o indispensável, porque o resto de que careceis, tendes o direito de o receber daqueles a quem ides servir na mais nobre e elevada das missões.

……………………………………………

Tudo isto vem a propósito da necessidade de se organizar definitivamente a situação material e económica da vossa paróquia em ordem sobretudo a assegurar condigna ou conveniente sustentação ao vosso Pároco.

……………………………………………

A principal forma de concurso dos fiéis para a sustentação dos seus párocos é, repete-se, a chamada «côngrua», que, na vossa paróquia, anda longe de ser o que deve.

……………………………………………

Mas é evidente que a forma mais prática de estabelecer a côngrua *é reduzi-la ao equivalente ao produto dum dia de trabalho em cada ano.*

E assim, cada chefe de família contribuirá, em cada ano, para a côngrua do seu Pároco, pelo menos, com o equivalente à remuneração de um dia do seu trabalho, profissão ou ocupação habitual.

É manifesto que as pessoas abastadas se devem sentir na obrigação de contribuir com muito mais do que aquele mínimo, na proporção dos seus haveres e recursos. Está, assim, estabelecida para todo o País no Regulamento Geral dos Benefícios Paroquiais, art. 12.º, § 2.º.

†

O QUE DÃO CERTOS COMUNISTAS PARA A SUSTENTAÇÃO DOS SEUS CHEFES

Nenhum católico, com suficiente consciência das suas responsabilidades, achará excessiva essa exigência, que deixa a perder de vista o sacrifício que fazem os agremiados de certas organizações comunistas que *todas as semanas* dão o equivalente a um dia do seu trabalho, para sustentar a sua organização e os chefes desta. Esses perfeitamente compreendem que, para os seus *chefes* poderem viver *sòmente* para o movimento social a que se consagram, precisam de viver também *sòmente* de recursos assegurados por esse movimento.

Que pena faz que, em tal matéria, nem todos os católicos tenham ainda uma visão das realidades assim ajustada e prática, para não dizermos assim heróica.

O Pároco é, por mandado do seu Bispo, e em inteira união com ele, o legítimo chefe da paróquia. Deve, portanto, viver *sòmente para ela,* mas, por isso mesmo, também tem direito a viver *sòmente dela,* porque, como diz o próprio Cristo Senhor Nosso, conforme recorda São Paulo, «quem vive *para o altar* deve *viver do altar*» (I Cor., IX, 13).

……………………………………………

†

O QUE A IGREJA PEDE AOS CHEFES DE FAMÍLIA PARA A SUSTENTAÇÃO DO SEU PÁROCO

Que nenhum chefe de família da freguesia de Vacariça e Mealhada, capaz de ganhar honradamente a sua vida, deixe de dar ao seu Pároco, *todos os anos, pelo menos o equivalente à remuneração de um do seu trabalho.*

Se na «cidade do mal» (e só Deus sabe para que funestos destinos de toda a ordem) há quem dê *um dia por semana* para a sustentação dos seus chefes, será possível haver na «Cidade de Deus» quem não queira dar ao menos *um dia por ano* para a sustentação dos seus chefes espirituais imediatos que são os párocos?

……………………………………………

Mas um outro problema importante vos incumbe resolver, que é o da residência do vosso Pároco.

O normal é que cada freguesia tenha residência paroquial própria e privativa para o seu Pároco.

É forçoso, por isso, que procureis pensar a sério na solução desse problema grave, como o têm feito tantas outras paróquias mais pequenas e menos importantes do que a vossa, em ordem a poderdes construir uma residência condigna para o vosso Pároco.

Até lá, que a Comissão da Côngrua, ajudada por todos, se esforce por alugar uma casa que satisfaça suficientemente aquele fim.

E assim, por todas as razões alegadas,

Havemos por bem terminar quanto segue:

Art.º 1.º — Mandamos ao Reverendo Encarregado interino da freguesia de Vacariça e Mealhada que, quanto antes, constitua na vossa paróquia uma Comissão de Côngrua que funcionará sob a sua presidência e cujos principais encargos são os seguintes:

a) — Fazer propaganda da Côngrua Paroquial e trazê-la devidamente organizada, distribuída, actualizada conforme o critério acima estabelecido;

b) — Promover a sua cobrança, particularmente junto dos remissos e faltosos;

§ 1.º — Convém que façam parte da Comissão, ao menos algumas pessoas de prestígio da Paróquia. Procurar-se-á, ao mesmo tempo, que à Comissão sejam agregadas pessoas de boa vontade, ainda que modestas e humildes, dum e doutro sexo, desde que sejam honestas, sobretudo para o serviço a que se refere o § 2.º deste artigo;

§ 2.º — A Comissão fará distribuir por cada fogo, por meio das pessoas de boa vontade, a que se refere o § anterior, uma circular feita e assinada por ela, acompanhada dum talão e dum exemplar desta Nossa Exortação Pastoral.

As pessoas encarregadas deste serviço dirão em cada fogo, quando entregarem tudo isso, que irão, *passados oito dias,* buscar a resposta, isto é, o talão devidamente preenchido com o que *corresponde a um dia por ano de trabalho, ou dos honorários ou dos rendimentos próprios de cada chefe de família.*

Art.º 2.º — O trabalho do lançamento da Côngrua e da reorganização económica da freguesia deve estar concluído pelo menos, na segunda quinzena de Agosto, devendo nessa altura ser-Nos enviado um relatório de que constem os resultados obtidos.

Art.º 3.º — São exortados vivamente todos os paroquianos dessa freguesia da Vacariça e Mealhada a cumprir generosamente e de coração alegre os seus deveres, designadamente em matéria de côngrua paroquial.

Depois de registada na Nossa Câmara, seja esta Nossa Exortação mandada ao Reverendo Encarregado interino da freguesia da Vacariça e Mealhada para, por si ou por outro sacerdote, a ler integralmente, embora por partes, em domingos sucessivos, por ocasião da missa paroquial e das missas celebradas nas várias capelas das freguesias, fazendo a explicação e comentários que entenda dever fazer para a pôr ao alcance dos fiéis, covidando-os a corresponder com toda a boa vontade ao apelo que se lhes faz.

Dada em Coimbra, sob o Nosso Sinal e Selo das Nossas Armas, aos 7 de Junho de 1965.

† ERNESTO, *Arcebispo Bispo de Coimbra*

DE TERRAS DE ALÉM-MAR

«DE QUANDO EM QUANDO»

O FUTEBOL DAS TERMAS DE LUSO E O SEU PROGRESSO

Por **CARLOS GUERREIRO**

Hoje tenho algo a falar do futebol das Termas de Luso. O entusiasmo é enorme, que no princípio chegou a tal ponto que foi necessário formar-se uma comissão para comandar os destinos do jovem grupo local. Como se pensou, ràpidamente se tornou realidade. Cinco rapazes dinâmicos, cheios de boa vontade, conhecedores do futebol, comandados pelo antigo presidente do Clube Desportivo, sr. Américo Leite, tomaram conta do Grupo representativo de Luso.

São eles: Adelino de Carvalho (filho), João Malaguerra, Ribeiro, Chiquito e Carlos Guerreiro.

Os resultados desta orientação ràpidamente se confirmaram como valioso fruto. O Velho Campo do Valinho, cujo piso estava num cáos, com a ajuda e sacrifício de todos os atletas, recompôs-se para os primeiros encontros: hoje temos o novo campo que é uma, das muitas obras realizadas nessa terra Bairradina. Também para breve pensa a nova direcção fazer os balneários; água já há, que era a maior dificuldade, o resto com a ajuda de todos será uma certeza.

O sr. Américo Leite, antigo e popular jogador do Desportivo de Luso, tomou conta da sua orientação; e na época de futebol, sempre atento, tanto em treinos como em jogos, lá está o velho amigo, a dar tudo que sabe, aos seus pupilos.

A nova direcção está formada, e, muito bem; começou a trabalhar com toda a vontade a qual tem muito trabalho a realizar, com organizações para a época de verão e inverno, melhoria de equipamentos, aquisição de novos atletas, correspondências, etc..

No entanto para prosseguir, precisa do apoio moral e material de -além-mar. Como sempre estou convencido que vamos ajudar a Direcção do Grupo Desportivo da Casa do Povo, para que não caia no desânimo e a faça prosseguir cada vez com mais vontade e sejam uma certeza os planos por ela traçados. No próximo número cá estarei com a minha rubrica «De Quando em Quando».

Moçambique — Julho de 1965.

Publicações recebidas

Do Grupo Desportivo da CUF, recebemos o livro dos VIII Jogos Florais.

— Dos meses de Maio e Junho, recebemos o «Boletim das Casas do Povo».

— Relativo ao mês de Julho, recebemos o boletim de a «Propriedade Urbana».

— Boletim «Prevenção», n.^{os} 70, 71 e 72.

— Do Banco Nacional Ultramarino, recebemos o livro das Comemorações do 1.º Centenário da Fundação daquela unidade bancária.

— Da Empresa Cadernos de Divulgação Didáctica, com sede em Sá da Bandeira — Angola, recebemos os n.^{os} 5, 6 e 7 respectivamente «Gramática como estudo funcional da língua», a «História Pátria» e «Método Global nas escolas de Angola».

A todos os nossos agradecimentos.

Sol da Bairrada

ASSINATURA

Continente	20$00
A cobrança	25$00
Ultramar e Estrangeiro...	40$00
Por avião	120$00

TABELA DE ANUNCIOS

Uma página	....	1.000$00
1/2 »	....	600$00
1/4 »	....	300$00
1/8 »	....	150$00
1/16 »	....	90$00
1/32 »	....	50$00

Caça das Rolas

A Comissão Venatória Regional do Centro, acaba de publicar um edital tornando público que a Caça das Rolas e das outras espécies não indígenas, antes da próxima abertura geral, é permitida à espera, sem rede e sem cão, a partir de 15 de Agosto próximo, nos locais nele designados, pertencentes aos concelhos de Abrantes, Águeda, Albergaria-a-Velha, Alvaiázere, Anadia, Ansião, Cantanhede, Carregal do Sal, Castelo Branco, Coimbra, Condeixa-a-Nova, Constância, Covilhã, Estarreja, Ferreira do Zêzere, Figueira da Foz, Fundão, Gouveia, Idanha-a-Nova, Ílhavo, Mangualde, Mira, Moimenta da Beira, Montemor-o-Velho, Murtosa, Nelas, Oliveira de Frades, Oliveira do Hospital, Penacova, Penamacor, Pinhel, Pombal, Sabugal, Santa Comba Dão, Sernancelhe, Soure, Tomar, Trancoso, Vila Nova de Ourém, Vila Nova de Paiva, Vila Velha de Ródão e Viseu.

Os caçadores interessados na prática deste desporto, devem consultar aquele edital, que se encontra patente ao público nos edifícios das Câmaras Municipais, nas Comissões Venatórias Concelhias e nos lugares de estilo das freguesias dos concelhos da área deste mesmo Organismo Venatório Regional, e também foi enviado aos departamentos da Guarda Nacional Republicana.

Esclarece-se que, a caça é permitida nos locais indicados no referido edital, salvo se por qualquer outra determinação o exercício da mesma esteja ou venha a ser condicionado.

Tractor

ALUGA
Manuel Cerveira Louzada
ANTES — MEALHADA
Telefone, 22259

†

ISILDA DULCE TORRES

Agradecimento

Suas filhas, Alda e Maria Luísa, seu genro Adelino Pato de Macedo, seus netos, Adelino e Francisco José, vêm, por este meio, agradecer sensibilizados a todas as pessoas que os acompanharam no doloroso transe, e muito principalmente àquelas a quem por qualquer motivo lhe não foi possível fazê-lo individualmente.

Mealhada, 1965.

†

JOSÉ BRANQUINHO
DE CARVALHO

Agradecimento

António Branquinho de Carvalho, sua esposa Maria Luisa dos Santos Castanheira de Carvalho, e seus filhos: António dos Santos Branquinho de Carvalho, Henrique José dos Santos Branquinho de Carvalho e Licínia dos Santos Branquinho de Carvalho, ausentes em Angola, cumprem o dever de agradecer os pêsames que lhes foram dirigidos pelo falecimento de seu irmão, cunhado e tio.

23 de Julho de 1965.

†

D. MARIA DE BRITO
NAVEGA

Agradecimento

Sua família vem por este ÚNICO MEIO agradecer a todos as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e se dignaram assistir ao funeral da saudosa extinta.

Mealhada, 1965.

9.^{os} Jogos Florais do G. D. da CUF

O Grupo Desportivo da CUF promove durante o corrente ano os seus 9.^{os} Jogos Florais (5.^{os} Nacionais) numa continuação deste certame literário que tanto êxito tem obtido. Poderão concorrer portugueses de ambos os sexos com trabalhos inéditos nas modalidades de «Poesia Obrigatória a Mote», «Poesia Lírica», «Soneto», «Quadra» e «Conto». Haverá prémios pecuniários para os 1.^{os} e 2.^{os} classificados, Salvas para os 3.^{os} e as Menções Honrosas que o Júri atribuir. O prazo de entrega dos originais termina a 15 de Outubro e os interessados poderão solicitar o Regulamento bem como quaisquer outros esclarecimentos, ao Grupo Desportivo da CUF — Barreiro.

CONVITE

Do empresário Vasco Morgado, recebemos um honroso convite para assistirmos à representação, no Teatro Monumental, em Lisboa, da superprodução com Laura Alves *«O Comprador de Horas»*.

Gratos pela deferência.

HUMORISMO

ENTRE CAÇADORES

Tiro raríssimo fiz eu, quando andava à caça do javali!

— Conta.

— Disparei com bala e feri o animal na orelha direita e na pata do mesmo lado!

— Isso não é possível.

— Porque não?

— Ora!... A pata fica muito distante da orelha, para ser atingida por uma bala!

— Mas nota: é que o javali estava a coçar um ouvido...

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.^{da}
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

★

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO,
AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA

★

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

«SOL DA BAIRRADA» É O JORNAL DA SUA TERRA E O DEFENSOR DOS INTERESSES DA NOSSA GENTE. ASSINE-O E PROPAGUE-O.

António dos Santos Clemente

Acompanhado pelo sr. Egídio de Azevedo, o sr. António dos Santos Clemente grande benérito do nosso concelho, residente no Brasil há cerca de 50 anos visitou o Colégio da Mealhada manifestando a sua alegria por obra tão meritória erguida na sua terra natal.

experimente
a
moderna...
MOTO-SERRA PORTÁTIL
PARTNER
R12
LEVE
POTENTE
ROBUSTA
GARANTIDA
opel

A. Fausto Mota & Seabra, L.da
AGUADA DE BAIXO
Pinto & Cruz, L.da
PORTO

Caça das Codornizes

Pela Comissão Venatória Regional do Centro foi publicado um edital estabelecendo a *proibição da caça das codornizes e das outras espécies não indígenas,* antes da próxima abertura geral (1 de Outubro), em todos os concelhos da sua área, com excepção dos locais que nele são expressamente designados.

Assim, segundo a deliberação tomada por aquele Organismo Venatório, a caça das referidas espécies só se poderá efectuar *a partir de 15 de Setembro,* ùnicamente nos juncais, pauis, restolhos e milharais, em adiantado estado de maturação, *onde não sejam sedentários o coelho e a perdiz,* situados em determinadas zonas dos concelhos de Abrantes, Aguiar da Beira, Albergaria-a-Velha, Aveiro, Castro D'Aire, Estarreja, Figueira da Foz, Moimenta da Beira, Mortágua, Murtosa, Ovar, Sátão, Seia e Viseu.

Desta forma, convém que os caçadores interessados na prática daquele desporto, consultem o citado edital que se encontra patente ao público nas Câmaras Municipais, nos Grémios da Lavoura, nas Comissões Venatórias Concelhias e nos lugares de estilo de todas as freguesias e também foi enviado aos departamentos da Guarda Nacional Republicana.

O edital esclarece ainda que se mantêm as condições fixadas para a caça das rolas e das outras espécies não indígenas, no edital de 22 de Julho corrente.

Circular enviada a todos os chefes de família de Vacariça e Mealhada

pela Comissão organizadora da Côngrua Paroquial

Ex.^mo^ Senhor

A Comissão abaixo assinada, considerando que a Côngrua Paroquial se não encontra organizada e querendo corresponder aos apelos de S. Ex.ª Rev.^ma^ o Senhor Arcebispo Bispo Conde, na sua Exortação Pastoral, que se tem lido e explicado na nossa igreja, vem até junto de V. Ex.ª reforçar os votos formulados pelo nosso Venerando Prelado, afim de que, ao Pároco da nossa freguesia, se assegure côngrua sustentação.

Todos nós sabemos que um Pároco não vai para uma freguesia a fim de enriquecer, mas sim para se entregar ao serviço das almas tomando sobre si o grave encargo de residir habitualmente na freguesia, de celebrar aos domingos e dias de preceito, de ouvir de confissão todos aqueles que o peçam, de amparar e guiar os passos das crianças, de ensinar a doutrina cristã aos jovens e aos adultos, de visitar de urgência sistemàticamente os doentes e de lhes administrar sempre que seja necessário os Sacramentos da Santa Igreja.

Ora todos estes serviços têm a sua recompensa no pagamento comum chamado «Côngrua» a que estão obrigados os chefes de família e não nos emolumentos paroquiais que se exigem por serviços extraordinários, como casamentos, baptizados, funerais, etc.

Correspondamos por isso generosamente ao apelo do nosso Ex.^mo^ Prelado e inscrevamo-nos na Côngrua Paroquial, **preenchendo o verbete que vai junto com a quantia correspondente ao salário ou honorários de um dia de trabalho por ano, próprio de cada qual**. *Não é grande o sacrifício que se pede a cada um de nós visto que esse sacrifício é proporcionado às possibilidades de cada um.*

Se, como diz Sua Ex.ª Rev.^ma^ o Senhor Arcebispo Bispo Conde, os agremiados de certas organizações comunistas, dão para a sustentação do seu movimento e dos seus chefes, o equivalente ao ganho de um dia por semana do seu trabalho, bem pouco é o que pede a Igreja convidando os chefes de família a dar para a côngrua sustentação do seu Pároco **um dia do seu trabalho por cada ano**

A Comissão Organizadora desde já agradece muito reconhecida o bom acolhimento que V. Ex.ª der a esta circular que afinal será junto de V. Ex.ª simplesmente o repetido eco das palavras do Apóstolo S. Paulo, **«aqueles que vivem para o Santuário tem o direito de viver do santuário e aqueles que servem o altar tem o direito de viver do altar. Assim também ordenou o Senhor, aos que pregam o Evangelho, que vivam do Evangelho»** (I Cor. IX, 13).

Confiados em que cada um cumprirá com brio os seus deveres, para que Sua Ex.ª Rv.^ma^ mantenha no meio de nós o Páraco que nos vai mandar, a Comissão apresenta a V. Ex.ª os melhores cumprimentos e aproveita o ensejo para mais uma vez se confessar.

De V. Ex.ª

muito e muito grata

Vacariça, 15 de Julho de 1965

A COMISSÃO

MEALHADA

Manuel Ferreira Marques — Vice-Presidente da Câmara Municipal
Comendador Messias Baptista — Industrial
Dr. António Dias dos Santos — Médico
Dr. Manuel de Oliveira Andrade — Médico
Messias de Melo Baptista — Industrial
Joaquim Duarte Penetra — Comerciante
Acácio Ramos de Jesus — Proprietário
Carlos Lopes — Comerciante

SERNADELO

Dr. Francisco dos Santos Lopes Vinga — Notário
Manuel Gomes de Melo — Presidente da Junta de Freguesia de Mealhada

VACARIÇA

Manuel Gomes Cerveira de Melo
João Lopes Reis de Melo
Ramiro Cerveira Pedro

TRAVASSO

António Lopes de Melo
José Lopes Leão

José Henriques

LOGRASSOL

Basílio Gomes da Silva
Justino Abrantes dos Santos

CARREIRA

Joaquim Domingues Peça
Ernesto Melo da Cruz

SANTA CRISTINA

José Maria Semedo
Basílio Rodrigues Lopes

LAMEIRAS DE S. GERALDO E OUTEIRO

António Fernandes Cristina
António Cristina de Melo
Amândio Abrantes de Melo Castanheiro

QUINTA DO VALONGO

Albano Bastos
Carlos Bastos

PEGO

José Duarte Júnior
José Raposo

Pelo Colégio da Mealhada

Terminou o ano lectivo 1964-1965.

Terminaram os exames. Alunos e professores saboreiam agora todo o prazer de umas férias grandes espalhados por Portugal fora, ou até mesmo, quem sabe, torneando outros países e até outros continentes, como é o caso da Maria Helena Claudino, que, a premiar a sua passagem no exame do 5.º ano (e sem deficiências!) pode voar para o Canadá em visita aos papás.

Resultados dos exames? Foram bons? Foram maus? Creio que não faltarei à verdade se disser que, de um modo geral, todos quantos se prepararam a tempo e horas para fazerem com êxito os seus exames foram felizes e bendizem agora o esforço que fizeram.

Também houve um ou outro destes que só no último período arrancaram decididamente para um estudo sério, em ordem a apagarem a má impressão deixada aos professores e directores nos dois primeiros períodos e que também obtiveram êxito nos exames.

O programa destes meninos não deve ser imitado.

É preferível agir pelo seguro. O trabalho metódico desde Outubro a Junho foi e há-de ser sempre a grande regra a seguir para evitar pesadelos aos alunos e seus familiares na quadra dos exames.

Salvo um ou outro caso de excepção, também nas reprovações houve lógica.

Quem semeia ventos colhe tempestades!

Quem, desde o início do ano, deixou semente de preguiça nos salões de estudo e salas de aula, no fim do ano foi aos Liceus colher uma reprovação que, para muitos, desabrochou em tempestade de recriminações contra o próprio aluno por parte dos pais que tanto se sacrificam para, na maioria dos casos, oferecerem aos filhos uma preparação intelectual que eles (pais) não poderam ter.

A voz eloquente dos números

No ano lectivo de 1962-1963 o Instituto de Sant'Ana abriu o ano escolar com 101 alunos e encerrou com 141.

Em 1963-1964 — começou com 250 e terminou com 330 alunos.

No último ano lectivo — 1964-65: 370 no começo do ano e 400 em Junho de 1965.

RESUMO DOS RESULTADOS EM EXAMES OFICIAIS:

ADMISSÃO AOS LICEUS

Alunos aprovados ... 5 Não houve reprovações

ADMISSÃO ÀS ESCOLAS TÉCNICAS

Aprovados ...... 3 Não houve reprovações

CURSO LICEAL

2.º *Ano*

Dos alunos apresentados a exame pelo Colégio

Aprovados .... 45 Reprovados 1

5.º *Ano — Letras*

Aprovados .... 45 Reprovados 3

5.º *Ano — Ciências*

Aprovados .... 46 Reprovados 1

Completaram o 5.º Ano — 47 alunos

7.º *Ano*

Completaram o 3.º ciclo — 8 alunos

15 alunos fizeram 5 cadeiras esperando concluir o 3.º ciclo em Outubro.

CICLO PREPARATÓRIO DAS ESCOLAS TÉCNICAS

Alunos apresentados ... 8 Não houve reprovações

INSTITUTO LICEAL E TÉCNICO SANT'ANA

MEALHADA
Tel. 22168

Instrução Primária, Curso Completo dos Liceus e Ciclo Preparatório das Escolas Técnicas

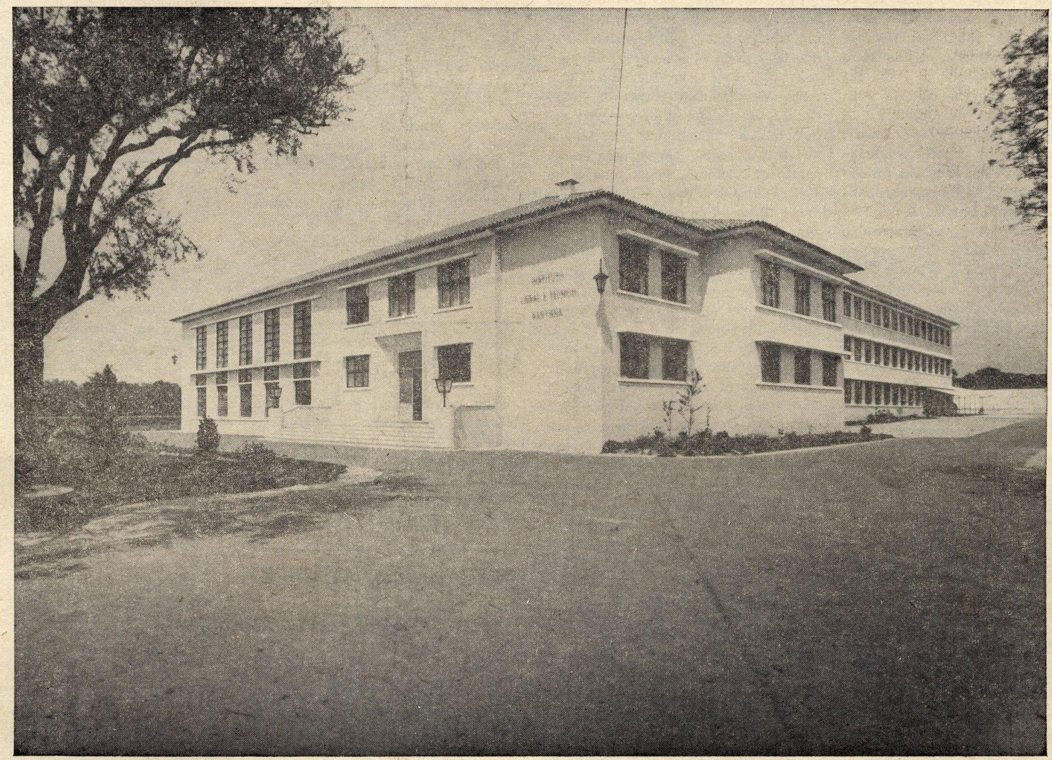
INTERNATO MASCULINO

INTERNATO FEMININO

Semi-Internato e Externato

DIRECTORES

P. ANTÓNIO FERREIRA DIAS
e
DR. FRANCISCO DOS SANTOS LOPES VINGA



Matrículas desde 1 de Agosto a 14 de Setembro

A vida corre, numa vertigem louca, e quando disso se aperceber, poderá ser demasiado tarde!...

LEMBRE-SE...

Só o seguro de vida constitui de facto uma economia intangível

Na apólice da ESPAÑA S. A., Companhia Nacional de Seguros, encontra V. Ex.ª o contrato mais liberal e mais completo até hoje conhecido.

VEJA O SEGUINTE EXEMPLO

Capital a pagar em caso de morte	Esc.	100.000$00
Idem, idem referente ao Bónus de Capital Adicional garantido desde o 1.º dia da emissão da apólice — 5 % sobre o capital subscrito	Esc.	5.000$00
e MAIS a importância dos Bónus Quinquenais de Capital Adicional acumulados pela apólice.		

INVALIDEZ DE SEGURADO

Isenção de pagamento dos prémios do Seguro, o qual decorre normalmente como se os prémios fossem pagos e, direito a uma RENDA, MENSAL de	Esc.	1.000$00

MORTE POR ACIDENTE

a) — O pagamento, em DOBRO, do capital da apólice, ou seja	Esc.	200.000$00
b) — O pagamento, em TRIPLO, do capital da apólice, em caso de morte por ACIDENTE DE TRÂNSITO, ocorrido em quaisquer veículos de Transporte Público autorizado — excepto avião — ou seja	Esc.	300.000$00

Peça prospectos elucidativos à

ESPAÑA, S. A.

COMPAÑIA NACIONAL DE SEGUROS

LISBOA
Rua Garrett, 17
Telef. 325053 - 367147

PORTO
Av. dos Aliados, 162-1.º
Telef. 25303

Ou ao seu representante em MEALHADA,

Alfredo Augusto Padrão

Telef. 22332

PELA VILA

FESTAS A SANTA ANA

Foram muito concorridas as festas levadas a efeito à Senhora Santa Ana, padroeira da vila da Mealhada. As solenidades religiosas tiveram grande sumptuosidade, tendo feito uma brilhante homilia o Rev.º P.º Alberto de Carcavelos, capelão militar da Guarnição de Coimbra. À tarde a Banda Nabantina de Tomar, deu um excelente concerto. Realizou-se também uma faustosa procissão, com muitos anjinhos, abrilhantada pela referida Banda. À noite os Ranchos «Ta-Mar», da Nazaré e Tricanas de Coimbra, deliciaram o numeroso público. Na segunda-feira «Tarde Desportiva» realizando-se o IX Circuito da Mealhada, para ciclistas amadores filiados. A competição iniciou-se no meio de grande entusiasmo, mas à 35.ª volta verificou-se um grave acidente, quando vários desordeiros decidiram provocar os ciclistas do Benfica e do Sporting, tendo-se gerado grande confusão, o que levou o juri a interromper a prova. As autoridades prenderam vários indivíduos causadores do incidente, continuando alguns detidos, e outros com certeza se lhes juntarão. À noite, o segundo arraial, foi abrilhantado pelos conjuntos «Blusões Negros», de Coimbra e o Central do Troviscal. Na terça-feira, novamente «Tarde Desportiva» com o tiro ao alvo. A seguir indicamos os 5 primeiros classificados: 1.º Francisco dos Santos Cunha, 2.º Adelino Semedo, ambos da Mealhada; 3.º Fernando Melo, de Anadia; 4.º João Pisco, da Mealhada e 5.º Armando Carneiro, de Ventosa do Bairro.

Estes 5 primeiros classificados disputaram uma finalíssima, por terem ficado empatados ao fim de cada série. Seguiu-se um jogo de futebol entre os jogadores da vila e uma selecção do concelho. Esta partida foi disputada com muito entusiasmo, a ponto de parecer um jogo de competição. Quando tudo parecia que os jogadores da selecção do concelho ganhavam o jogo e o prémio, Helder, a mais de 30 metros, com uma magnífica «brasa», conseguiu o tento do empate, terminando com 2-2. À noite, último arraial, com a orquestra «Perús», do Troviscal e «Irmãos Tavares, de Aveiro.

A Comissão das festas nomeou para o próximo ano, os seguintes senhores: Manuel Nuno Rosa Santos Lousada, José Adelino, Manuel Jorge Dinis, António Ferreira da Silva, Homero Lopes Neves, Joaquim Borges Fernandes (Rôlo), Manuel Alves da Cruz, Herculano Dinis Ferreira, António Fernandes Ferreira, Francisco Ribeiro Relvas, João Lopes Reis de Melo, Camilo Rodrigues Breda, João Fernandes da Silva, António Manuel Oliveira Santos, António dos Santos Fernandes, Manuel Ramos Coleta, António Morais Breda (filho), Carlos Manuel Coleta Gradim e Manuel Joaquim Pinto da Silva.

PELA CÂMARA

Deslocaram-se a Aveiro os srs. presidente e vice-presidente e restante vereação e os presidentes das Juntas de Freguesia, a fim de assistirem à posse do novo presidente da União Nacional Distrital.

SESSÃO DO MUNICÍPIO

Sob a presidência do sr. professor Cesário Rodrigues Azenha, realizou-se a sessão ordinária da Câmara Municipal, que se ocupou de diversos assuntos de interesse para o concelho.

MILHO REGADO COM VINHO BRANCO

Próximo desta vila, passou-se um caso, talvez inédito no País, devido a um engano que custou muitas dezenas de contos. Contamo-lo em poucas palavras. O sr. Floriano Alves, residente no vizinho lugar de Casal Comba, deste concelho, resolveu regar o seu milho numa propriedade que traz à renda, pertencente ao sr. professor Armindo Pêga, mas como a água escasseia devido à época estival, e como ao pé fica um dos armazéns das Caves Aliança, cuja sede é em Sangalhos, e, como sabendo que aquela firma não precisa de água, foi pedir a quem devia, licença para se servir da água do poço. Porém, só passadas mais de 3 horas, a mulher do sr. Floriano, verificando que a «água» faltara, foi então espreitar ao poço, pois o julgava vazio. Qual não foi o seu espanto, ao verificar que o poço continuava cheio, e que o líquido que tinha corrido não era água, mas sim vinho branco autêntico, guardado numa das cubas. Como as diversas cubas ali existentes são muito semelhantes com o depósito da água, verificou que tivera ligado o motor, ou melhor, a mangueira numa dessas cubas e não no poço. Consequência: a cuba do vinho branco ficou vazia, não se podendo calcular, de momento o prejuízo, pois foram mais de 30 mil litros de vinho que se esvaiu, ficando, além disso, perdida a colheita do milho, e, concerteza afectadas as oliveiras que existem na referida propriedade.

Pena é que a Mealhada ficasse detentora dum caso insólito e inédito no nosso País, embora de consequências lamentáveis, pois que no Entroncamento nunca se deu um caso destes.

FARMÁCIA DE SERVIÇO PERMANENTE

Nos dias 14 e 21 do corrente está de serviço a Farmácia Miranda e no dia 21 a Farmácia Brandão.

Desastre mortal

Pelas 4 horas de domingo passado, ao Km 215, na Ponte de Viadores, arredores da Mealhada, a moto ZZ 25-79 que seguia no sentido Norte-Sul, guiada pelo seu proprietário António das Neves Simões, de 35 anos, natural da «Terra da Gaga» (Serpins Lousã), e que levava seu primo Albano Simões Costa, de 24 anos, natural de «Ribeiro dos Casais (Vilarinho-Lousã), este último há pouco chegado do Ultramar, foi chocar violentamente, de frente com a camioneta de passageiros, HD 84-47, pertencente à Empresa Auto-Viação Landim, L.da, com sede em Felgueiras, que apenas trazia o motorista Adriano Teixeira Babo, residente no Bairro de S. Gemil — Águas-Santas-Maia e dois soldados, que vinha em sentido «Sul-Norte, na sua mão.

Os passageiros da moto foram conduzidos na ambulância dos B. V. desta vila ao Hospital local, onde o sr. dr. Artur Navega Correia se limitou a verificar os dois óbitos, os quais ficaram depositados na Capela privativa do referido Hospital, esperando que a família os venham buscar.

A P. V. T. local tomou conta da triste ocorrência.

Agostinho Baptista da Costa

Em virtude de negócios, tem estado para Espanha, o nosso prezado assinante e amigo, sr. Agostinho Baptista da Costa, residente em Lisboa. Desejamos-lhe bons êxitos.

Novo sino
para a torre de Sant'Ana

Dentro de dias será colocado na torre da Capela de Santa Ana, um novo sino em substituição do velho que estava inutilizado, de cujo o seu importe foi elevado.

Por informações recolhidas junto da Provedoria da Santa Casa da Misericórdia desta vila, proprietária da Capela em referência, sabemos que por deligências efectuadas por esta Entidade, junto de Sua Excelência o sr. Governador Civil de Aveiro, sr. Dr. Manuel Louzada, as mesmas foram coroadas de êxito, tendo Sua Excelência atribuído um subsídio substancial, que permitiu à Santa Casa da Misericórdia fazer face à compra do citado sino, de cuja falta bastante se fazia sentir.

Abel Ferreira de Castro

Teve a gentileza de vir à nossa Redacção, apresentar os seus cumprimentos e pagar a sua assinatura do corrente ano, o nosso estimado assinante sr. Abel Ferreira de Castro, funcionário das Obras Públicas, em Viseu. Os nossos agradecimentos.

✝ FALECIMENTO

JOSÉ BRANQUINHO DE CARVALHO

Faleceu nesta vila, donde era natural, com a idade de 65 anos, o sr. José Branquinho de Carvalho, bibliotecário da Biblioteca Municipal de Coimbra. O extinto era casado com a sr.ª D. Clarisse Andrade de Carvalho e pai do sr. Dr. José Andrade Branquinho de Carvalho e da professora primária D. Clarisse AndradeBranquinho de Carvalho, irmão do nosso colaborador em Angola, sr. António Branquinho de Carvalho, e sogro da sr.ª D. Ângela Maria Tomé Branquinho de Carvalho.

Branquinho de Carvalho, funcionário distinto, vivia há longos anos na cidade de Coimbra, onde o seu nome ficou ligado, fez parte das Direcções das Associações de Futebol de Coimbra, de Desportos de Coimbra e da extinta Associação de Ciclismo de Coimbra, e da Previdência Portuguesa. Colaborou no «Arquivo Coimbrão», «Voz Desportiva», «Gazeta de Coimbra», «Notícias de Coimbra», «Panorama», e nos Boletins da Previdência Portuguesa e Tenho Uma Casa. Publicou: Índices ideográfico e Onomástico de «O Instituto»; Cartas originais dos reis enviadas à Câmara de Coimbra; Roteiro de Coimbra; Roteeiro do Arquivo Municipal; Coimbra quinhentista; A antiguidade da Mealhada; As festas da canonização da Rainha Santa Isabel; Anais do Município de Coimbra (1904--1919); Índice eideográfico de «O Conimbricense»; O mais antigo livro de vereações da Câmara de Coimbra — 1491; A vida atribulada do bispo D. Miguel da Anunciação; Evolução de Coimbra; Tombo antigo da Câmara de Coimbra; História do Bairro Operário «Bispo-Conde»; Catálogo dos Manuscritos do Arquivo Municipal; e Livro 2.º da Correia.

Era amigo íntimo do nosso jornal. O seu funeral que se efectuou para o cemitério desta vila, constituiu verdadeira manifestação de pesar, sendo dos maiores que jàmais se tem realizado na Mealhada.

«Sol da Bairrada», apresenta sentidos pêsames à família enlutada, em especial a seu filho e irmão, respectivamente Dr. Branquinho de Carvalho e António Carvalho.

VERANIANTES

De visita aos nossos amigos e assinantes Manuel Pedro e Egídio Azevedo, encontram-se gozando as delícias da Bairrada, como eles dizem, os srs. Abílio e Ramiro Henriques Fernandes, proprietários e há muitos anos residentes em S. Paulo — Brasil e naturais de Sarzedas de S. Pedro, Castanheira de Pera, onde vêm gozar umas merecidas férias e apreciar as nossas belezas naturais e a quem desejamos uma boa estadia.

Casamento

No passado dia 10, teve lugar na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, em Walnut Street — E. U. A., o enlace matrimonial da menina Eva das Neves Ferrão, filha do sr. Arménio das Neves Ferrão e da sr.ª Irene das Neves Ferrão, naturais da vila da Mealhada e ali residentes, com o sr. Alcides de Jesus Ramalho, filho do sr. Francisco Ramalho, naturais de Vilarinho do Bairro e ali residente. Serviram de padrinhos, D. Almerinda Rolo e Celestino Tavares.

Os noivos que deram recepção no salão paroquial de Fátima, seguiram em viagem de núpcias para a Pensilvânia.

«Sol da Bairrada», deseja ao novo casal, as maiores felicidades, extensivas a seus pais, nossos presados assinantes.

Nova ambulância para os Bombeiros Voluntários da Mealhada

No domingo, 5 de Setembro, será benzida a nova ambulância do B. V. da Mealhada — uma Mercedes Benz — que custou à Corporação cerca de 165 contos.

Cartas ao Director

Do nosso assinante, em serviço militar no Ultramar, sr. Manuel da Cruz Almeida Grave, 1.º Cabo Enfermeiro, recebemos uma missiva, em que diz receber com pontualidade o nosso jornal, está bem e saúda seus Pais, restante família e seus amigos, principalmente de Ventosa, desejando igualmente a todos umas festas da Senhora da Assução, bastante feilzes.

Exame de Admissão ao Liceu

O menino António João Barreiros Cabral, filho do nosso presado assinante António Cabral e D. Maria Leonor Cabral, concluiu, com brilhantismo, o seu exame de admissão aos Liceus. Está de parabéns o nosso assinante pelo que «Sol da Bairrada» o felicita.

O Major Carlos Gonçalves Ferreira Homenageado na Guiné

(Continuado da 1.ª pág.)

Ao assado — acompanhado com espumantes Messias —, usaram da palavra o Sr. Alferes Armindo Santos, ajudante do Batalhão, e Major Soares Pinheiro, que exaltaram as qualidades que exornam o Sr. Major Gonçalves Ferreira, após o que lhe foi entregue uma lembrança de aniversário, oferta dos oficiais.

O homenageado, muito sensibilizado, até porque foi mantido completamente alheio à festa que se lhe preparava, agradeceu por fim a homenagem que lhe fora prestada, lembrando, em seguida, todos aqueles que na sua patriótica e honrosa missão têm sacrificado a vida na Guiné, em memória dos quais foi, sob proposta sua, guardado um religioso minuto de silêncio.

Antes da homenagem dos oficiais, os sargentos do Batalhão cumprimentaram, no seu gabinete de trabalho, o Sr. Major Gonçalves Ferreira que, em nome de todos os presentes, foi saudado pelo primeiro sargento Sr. Cruz e Sá, que entregou também uma lembrança, oferta de todos os sargentos, acto que o homenageado agradeceu, como antes fizera também ao pessoal da Secretaria do Comando que igualmente o cumprimentara e lhe oferecera também singela prenda.

A segunda homenagem ocorreu no dia imediato, aniversário da data em que o Sr. Major Gonçalves Ferreira assumiu o Comando do Batalhão. Realizou-se uma formatura geral da Unidade para ouvir uma interessante palestra do seu Comandante, que terminou por agradecer a colaboração profícua de todos os seus subordinados — oficiais, sargentos e praças — sem a qual, disse, não seria possível granjear-se o prestígio de que goza o Batalhão.

Seguidamente, no seu gabinete de trabalho, por iniciativa dos oficiais e com a presença destes e de deputações de sargentos e praças, foi descerrada a fotografia do Sr. Major Gonçalves Ferreira que ali ficará a atestar a presença do primeiro oficial que comandou a Unidade.

E com a refeição das praças bastante melhorada, terminou mais este dia festivo em que a figura central foi o Sr. Major Gonçalves Ferreira, oficial que, pelas suas virtudes de carácter, dinamismo, acção, coragem e simpatia, conquistou a amizade sincera de todos os que consigo têm a honra de servir.

A. S.

Praias e termas

Na praia da Póvoa do Varzim, encontra-se em período de férias, o nosso amigo e assinante, sr. Artur Teixeira Ribeiro, acompanhado de sua esposa e filha. Fazemos votos por umas repousadas férias.

Aniversário

ANTÓNIO DOS SANTOS CLEMENTE

Completou no passado dia 29 de Julho, o 80.º Aniversário, o nosso presado conterrâneo, residente em S. Paulo, Brasil, sr. António dos Santos Clemente. A Mealhada, que tem tido no ilustre filho da terra um bom amigo, regozija-se e deseja que esta data se prolongue por muitos anos.

ANO VII
Mealhada, 15 de Setembro de 1965
N.º 113

Sol da Bairrada

Fundador: Manuel de Almeida
Director: António Ferreira Dias
Editor: Manuel Ferreira Santos Louzada
Administrador: Ruy Minchin Navega
Proprietário — José Manuel Rodrigues ✻ Redactor — Silvério Frade Perdigão ✻ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857
Redacção e Administração: MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Diniz Andrade
Enfermeiro C. Postal nº 9
Vila Robert Williams
Angola

A ASSOCIAÇÃO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE MEALHADA ADQUIRIU UMA NOVA AMBULÂNCIA

Região essencialmente vinícola, a Bairrada atravessa neste mês de Setembro momentos de grande euforia, com a realização, em quase todas as povoações, dos tradicionais festejos, que na sua grande maioria, são rotulados de Festas das Vindimas.

Pode mesmo afirmar-se que Setembro está para a Bairrada, como Junho está para a cidade do Porto ou de Braga. Nestas duas urbes é nessa temporada, e sempre nessa, que as suas populações dão largas à sua euforia, através dos festejos dos Santos Populares.

Após este intróito, em que procuramos mostrar o ambiente que se regista na região bairradina, passemos a factos concretos, para assim nos podermos ocupar de um dos números principais das festas da vila da Mealhada.

No dia 5 de Setembro, a Associação dos Bombeiros Voluntários da Mealhada viu aumentar o seu património com a entrada em serviço de uma nova e moderna ambulância. Manhã cedo, já a vila parecia viver o ambiente dos grandes dias, dos dias solenes. Assim, à entrada da vila para quem vai do Porto em direcção ao sul, as corporações dos Bombeiros da Mealhada, Anadia, Mortágua, Canhanhede e Pampilhosa, acompanhadas de diversas viaturas e da nova ambulância, formaram um longo cortejo que haveria de percorrer as ruas principais da vila. Incorporadas no mesmo cortejo, também, a Banda de Marcoso, a fanfarra da Associação dos Bombeiros Voluntários da Mealhada e dezenas de viaturas automóveis.

O barulho era ensurdecedor. A par com o constante estralejar de morteiros, ouviam-se as sirenes das viaturas componentes do cortejo, que se dirigiu para a Câmara Municipal, onde no largo fronteiriço, se procedeu à bênção da nova unidade. Com a sua entrada em funções, os Bombeiros da Mealhada, com uma existência de 40 anos, passaram a contar com três automacas e um pronto socorro. Esta nova ambulância importou em 163 mil escudos, para os quais a corporação recebeu 40 do Governo Civil e 50 do Município.

Presentes os srs. dr. Manuel Lousada, governador civil de Aveiro; Prof. Cesário Rodrigues Azenha, presidente da Câmara Municipal da Mealhada; Manuel Ferreira Marques, vice-presidente da mesma edilidade; monsenhor Raul Mira; António de Moura Silva Antunes, presidente da Liga dos Bombeiros; Francisco Lopes, vice-presidente; e Lúcio Soares, comandante-interino dos Bombeiros Voluntários da Mealhada.

Benzeu a nova ambulância monsenhor Raul Mira, após o que a filha do governador civil de Aveiro, menina Rosa Fátima Santos Lousada, procedeu ao tradicional baptismo. No final o sr. Manuel Lousada condecorou o estandarte da corporação.

Seguiu-se, no salão solene a que presidiu o sr. dr. Manuel Lousada. Ladeavam-no os srs. Prof. Cesário Azenha, dr. Manuel Andrade, presidente da Assembleia Geral da Instituição, Mário Navega, provedor da Misericórdia, Francisco Rodrigues, dr. Alberto Lino ex-presidente da Câmara, e a sr.ª D. Adelaide Falcão de Vasconcelos.

Em primeiro lugar, usou da palavra o sr. Prof. Cesário Rodrigues Azenha que, depois de agradecer a presença do governador civil e de se referir à sua obra aquando da sua passagem por aquela casa como director, disse estarem de parabéns os bombeiros, pois que, quanto melhor for o seu material, mais eficiente será o seu trabalho.

Terminou, fazendo um apelo a todos os mealhadenses a fim de se unirem ajudando os bombeiros, na certeza de que se assim todos fizerem engrandecerão a terra.

Seguidamente, o sr. dr. Manuel Andrade fez o elogio dos bombeiros agradecendo a todos os que tornaram este sonho em realidade. Referiu-se à melhoria de serviços que a nova ambulância vem proporcionar e manifestar todo o apreço que lhe merece o corpo activo da corporação.

O sr. Manuel Marques, presidente da Direcção, usou da palavra para manifestar a sua alegria por dia tão festivo para a agremiação a cujos destinos preside.

Fez a entrega do diploma de Sócio Benemérito ao sr. dr. Manuel Lousada e na pessoa da sr.ª D. Adelaide de Vasconcelos ao sr. eng.º Álvaro de Vasconcelos Melo seu sobrinho, que ofereceu um terreno à corporação, onde esta vai instalar a futura parada. Também, deste benemérito foi descerrada uma fotografia.

Usou, então da palavra o sr. António de Moura Silva Antunes que fez o elogio dos bombeiros e teve palavras de apreço para o governador civil de Aveiro.

Encerrou a sessão, o sr. dr. Manuel Lousada que disse ser sempre com grande emoção que passa na Mealhada, afirmando sentir-se verdadeiramente emocionado quando, de alguma maneira, se encontra em actos como este que demonstram um sinal de vida da terra bairradina.

Abordou alguns episódios da sua passagem pela Mealhada afirmando que os bombeiros daquela terra vivem intensamente no seu coração ao qual deu tudo o que pôde e que soube com o fim único de criar esse corpo vivo que a todos enche de alegria. Felicitou todos os membros dirigentes, o corpo activo e associados pelo seu firme propósito de bem servir o país.

Terminou apelando para a união de todos, pois que, só assim, unidos, poderemos alcançar o que desejamos e necessitamos.

No final o sr. dr. Manuel Andrade entregou ao governador civil e ao presidente da Direcção emblemas de bombeiro.

Eduardo Agostinho

Colaborar na Defesa Civil do Território é proteger-se a si próprio

Está a C. D. da Legião Portuguesa de Aveiro a proceder à reorganização da Defesa Civil do Território no seu distrito, procurando, entre outras medidas:

a) constituir as Comissões distritais e concelhias de D. C. T. previstas na lei n.º 2.093 de 20-6-1958.

b) rever e completar os estudos e medidas tomadas relativas à auto-protecção industrial.

c) determinar, no distrito de Aveiro, os actuais locais de residência das pessoas possuidoras dos diversos cursos de D. C. T. levada a efeito pela L. P.

d) organizar o enquadramento desses elementos.

e) prever a realização de novos cursos com vistas a preparar os elementos necessários para o preenchimento das vagas que se verifiquem nos quadros.

Torna-se indispensável para o bom êxito de tal iniciativa o mais largo espírito de compreensão e a melhor colaboração de todos os que possam auxiliar tal iniciativa, colaboração essa que se pode efectivar.

a) aceitando os convites para a frequência dos cursos de D. C. T. a realizar.

b) acolhendo, de bom grado, as medidas relativas ao enquadramento previsto.

c) respondendo prontamente a quaisquer inquéritos relativos à D. C. T., etc..

Emigração para o Canadá

Durante a recente visita do Ministro da Cidadania e Imigração do Canadá a Portugal, foi tratado o problema da emigração portuguesa para aquele país, que tende a aumentar, dada a preferência e a aceitação dos nossos trabalhadores.

Nos últimos dez anos, emigraram para o Canadá 40 mil portugueses.

Para meditar

★ O JOSÉ GOMES DE PESCANSECO

O José Gomes era uma joia de rapaz: alegre, palrador e de comentário faceto, saído ao mundo numa verruga da Serra.

Escola feita, durante alguns anos ajudou os pais, pobres mas da melhor semente, com a corda e a roçadoira, com o sacho e o encinho. Mas cedo verificou que o apego à terra nem um fato de cotim lhe dava, já que o pai, para o dinheiro das sardinhas, todos os verões partia para a ceifa na raia de Espanha.

Por isso, também ele que queria ser um homem desandou para Lisboa, onde sempre na mesma casa de ferragens trabalhou como moiro durante 30 anos, alombando chapas de zinco e outros serviços pesados. Num quartito alugado, não sei se em Alfama ou Mouraria, estendeu a enxerga e manobrou o fogareiro de petróleo para as batatas e bacalhau. Assim tinha que ser, porque o futuro precisa de aforro.

Quando as Caixas de Previdência começaram a funcionar, também ele foi abrangido: esteve sindicalizado uns 17 anos com descontos mensais em ordem.

Chegou, porém, a hora do azar: adoeceu gravemente com mal nos pulmões, e nunca mais regressou ao serviço.

Durante dois períodos, um de oito meses e outro de sete, beneficiou do subsídio da doença. Depois mais nada.

Regressou aos ares de Pescanseco que lhe fizeram bem. Por influência de amigos, casou com quem gostava e nasceu-lhe uma filhinha bonita. O lar, a calma e o amparo deram ao seu peito novo gosto pela vida. Tem de ter cuidado, não pode com violências, mas lá vai andando com a graça de Deus.

Como em Outubro faz 60 anos, requereu a pensão de reforma. Em Coimbra, a Junta Médica dos Serviços Médico-Sociais examinou-o e deu o seguinte parecer.

«Com incapacidade absoluta e definitiva para o exercício da sua profissão».

O seu coração pulou de contentamento, apesar da grave ameaça que andava com ele. Mas iria ter uns escudos por mês e os médicos foram bem explícitos em reconhecer-lhe esse direito dando-o por incapaz de modo absoluto e definitivo para a sua profissão. Quem precisa já se alegra com reconhecerem-lhe a precisão.

O parecer da Junta Médica traz a data de 9 de Abril de 1965. Mas em 27 de Maio, a Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais de Comércio (a sua Caixa!), comunicava-lhe (com muita «V. Ex.ª») o seguinte:

«que o direito a uma pensão de reforma não pode, de momento, ser-lhe reconhecido em virtude da Junta Médica a que foi sujeito não o ter considerado definitivamente inválido

(Continua na página 2)

D. Maria Luiza da Nobrega Araújo

No seu palacete da Quinta do Marco, nesta vila, encontra-se a passar a sua temporada de verão a distinta Poetisa D. Maria Luísa da Nóbrega Araújo, nossa presada conterrânea. A sua presença entre nós dá certa distinção à nossa terra e colorido movimento, dado as inúmeras pessoas de posição, que frequentemente a visitam.

Praias e termas

São muitas as famílias do nosso concelho que aproveitando as férias se deslocaram para diversas praias e termas procurando ali um pouco de repouso para retemperar das fadigas dum exaustivo ano de trabalho. Muitas dessas famílias são assinantes do nosso jornal, e na impossibilidade de as inumerar a todas, apenas lhe desejamos que as mesmas férias lhe tenham sido benéficas, e cheias de boa saúde.

Prevenção e primeiros socorros

Está aberta a inscrição, que é gratuita, para mais um curso de monitores de segurança por correspondência, bem como para o 2.º Curso de Primeiro-Socorristas, também por correspondência mas com provas finais práticas.

Não é nunca demais enaltecer o interesse que tais cursos têm para o operário, para a Indústria e para o próprio País. É de esperar que, como sucedeu nos cursos anteriores, seja muito elevado o número de inscrições. Na verdade, se se deve fazer prevenção tentando-se evitar, por todos os meios, o acidente, não deve por outro lado ser esquecido o aspecto da diminuição das suas consequências.

Os interessados devem pedir boletins de instrição, que está aberta até 20 de Setembro, ao Centro de Prevenção de Acidente de Trabalho e Doenças Profissionais — Rua do Telhal, n.º 12-4.º-D.to — Lisboa.

Novidade Literária

Álvaro Ribeiro acaba de publicar mais um livro de ensaios de filosofia, intitulado *Escritores Doutrinados*.

A edição é da Sociedade de Expansão Cultural, com sede em Lisboa.

Carqueijo

Carqueijo, 15 de Agosto de 1965

Retardado

Li com muito agrado uma notícia publicada no jornal «Boa Nova», em que dizia que os rapazes da Pocariça tinham mandado celebrar uma missa e comungado por alma do seu companheiro Joaquim de Jesus Ferreira de Matos, caído no passado dia 30 de Julho em defesa da Pátria, em Moçambique.

Entristeci ao mesmo tempo por me lembrar que neste lugar de Carqueijo berço onde nasci, a mocidade não teria tão simpática lembrança de mandar dizer uma missa por alma de um seu conterrâneo, caso isso se desse e de fazer o esforço se é que lhe posso chamar, de comungarem pela sua alma.

Faço votos para que Deus no decorrer dos dias lhes venha a tocar no coração, de modo que, eles se lembrem mais da vida eterna e desprezem mais os bens terrenos

S. S.

EDITAL

JOAQUIM NETO MURTA, *Engenheiro-Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.*

Faz saber que José Teixeira pretende licença para explorar uma oficina de ferreiraria e serralharia com soldadura eléctrica, incluída na segunda classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação, fumos, emanações nocivas e radiações luminosas, sita em Cruz de Santa Luzia, freguesia de Casal Comba, concelho de Mealhada, distrito de Aveiro, confrontando ao norte com Carlos Ferreira Rama, ao sul com Ludovina Cavaco, ao nascente e poente com terrenos do requerente.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de trinta dias a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamação por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 24.306, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira, n.º 111.

Coimbra e Segunda Circunscrição Industrial, em 25 de Agosto de 1965.

Pel'O Engenheiro Chefe da Circunscrição,

Mário Carneiro de Vasconcelos Ferreira da Silva, Eng.º

Publicações recebidas

«REVISTA OLIVA»

Da superior direcção da distinta Poetisa D. Alice de Azevedo recebemos o n.º 41 da Revista ilustrada de modas e literatura «Oliva».

Gratos pela gentileza.

As festas da vila de Mealhada

de 5 a 7 de Setembro decorreram em ambiente de franco entusiasmo

Patrocinadas pela Câmara Municipal, a Mealhada promoveu as festas da vila nos dias 5, 6 e 7 de Setembro, destinando a fins beneficentes o possível lucro das festividades.

As diversas comissões organizadas para darem cumprimento ao variado programa que se propuseram realizar, tiveram, por vezes, um trabalho exaustivo.

Há quem pense, no entanto, que o mês de Setembro não é o melhor para se conseguir lucros com a organização de qualquer festividade na Mealhada, em virtude de em diversos pontos da Bairrada se realizarem idênticas festividades.

Não seria mais oportuno enquadrar na festa da padroeira da vila de Mealhada — Santa Ana — algumas das diversões agora realizadas e consideradas rendosas como é o caso da «garraiada» e, nesse caso, termos uma festa única?

Outros gostariam que se realizassem as festas da vila no primeiro domingo de Outubro, culminando estas com a indispensável festa de touros, que anteviam ser muito concorrida, em virtude de ter pràticamente terminado a época balnear.

Mas no próximo... há-de ser como for!

Este ano o programa foi assim:

DOMINGO, 5

Às 7 horas — Salva de 21 tiros a anunciar o início das festas.

Às 8 h. — Hastear das Bandeiras no quartel dos Bombeiros.

Às 8,30 h. — Missa de sufrágio, na capela de S. Sebastião.

Às 9 h. — Romagem ao cemitério.

Às 9,30 h. — Chegada da Banda de Barcouço, bem como dos Gaiteiros e concentração junto ao quartel de todas as Corporações.

Às 10 h — Chegada de nova Ambulância «Mercedes-Benz» ao termo Norte do concelho, seguindo-se o desfile pela Rua Dr. Costa Simões, Dr. Cerveira Lebre, Visconde de Valdoeiro e Av. Dr. Manuel Louzada até ao quartel.

Às 11 h. — Recepção ao Ex.mo Governador Civil de Aveiro e outras entidades, procedendo-se à Bênção e Baptismo da nova Ambulância, pelo Mons. Raul Mira.

Às 13,30 h. — Sessão solene no Salão Nobre do Quartel, que foi presidida por S. Ex.a o Governador Civil.

Às 17,30 h. — 1.ª Grandiosa Picaria nos terrenos do Picadeiro do Colégio Sant'Ana em que foram lidados por profissionais e amadores, 4 «mansos» da ganadaria de Plácido e Irmão de Santo Varão.

Às 22 h. — Variedades com os consagrados artistas: Moniz Trindade, Alcina Amaral, Manuel Morais, Alvaro Martins, Fernandó e Manuel de Carvalho.

Às 22,30 h. — Chegada do afamado Rancho Folclórico «Cantarinhas de Buarcos».

SEGUNDA-FEIRA, 6

Às 9 h. — Gaiteiros percorreram as ruas da vila.

Às 17,30 h. — 2.ª Grandiosa Picaria com novos artistas e algumas surpresas.

Às 22 h. — Chegada do rancho «Típico de Penela», que tem obtido brilhantes classificações nos festivais folclóricos.

Às 23 h. — Conjunto «Blusões Negros», que alternou com o rancho «Típico de Penela».

TERÇA-FEIRA, 7

Às 16 h. — Gincana de bicicletas no Jardim Municipal para disputa de valiosos prémios.

Às 22 h. — Arraial nocturno com a colaboração dos conjuntos «Irmãos Tavares» e «Azes do Ritmo».

Comissão Venatória Regional do Centro

EDITAL

Uso do Furão

A Comissão Venatória Regional do Centro faz público que, de conformidade com o disposto no n.º 5.º do art. 55.º do Decreto n.º 23 461, de 17 de Janeiro de 1934, e alterações constantes do Decreto n.º 24 441, de 30 de Agosto do mesmo ano, e de harmonia com as deliberações tomadas pelas respectivas Comissões Venatórias Concelhias, durante a próxima época venatória, é permitido o uso de furão, sem auxílio de redes, pelo tempo e nos concelhos a seguir designados:

Durante toda a época venatória:

Em toda a área dos concelhos de Castro Daire, Condeixa-a-Nova, Oliveira de Frades, Pampilhosa da Serra, Penalva do Castelo, S. Pedro do Sul, Vila Nova de Paiva e Vouzela.

Desde 1 de Outubro a 30 de Novembro de 1965:

Em toda a área do concelho de Mortágua.

Desde 1 de Outubro a 31 de Dezembro de 1965:

Em toda a área dos concelhos de Moimenta da Beira e Santa Comba Dão.

Desde 30 de Outubro a 31 de Dezembro de 1965:

Em toda a área do concelho de Sernancelhe.

Mais Faz saber que nas propriedades sujeitas ao regime florestal, com reserva de caça, situados na área da sua jurisdição, é também permitido o uso de furão, durante a mesma época venatória e nas mesmas condições, aos caçadores seus proprietários ou possuidores e àqueles que destes obtiverem a competente autorização.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor.

Coimbra e Secretaria da Comissão Venatória Regional do Centro, 18 de Agosto de 1965.

O Presidente,
Júlio Veiga Simão
Major

«DE QUANDO EM QUANDO»

Por terras de Moçambique

POESIA — 65

PRECE DE UM FILHO AUSENTE

Senhor dos exércitos luminosos
E da imensa legião de anjos, transparentes:
Falei-te, à luz das lágrimas, no corredor de uma trincheira,
Tu sabes que dentro em pouco seremos atacados
E o Sol passará e as trevas brilharão
E eu serei então noutro lugar sem nome,
Antes de partir, porém, quero dizer-te de mim.
Nasci no País do Céu azul e da gente boa
Que há muitos anos correu mares sem fim
Levando-te na alma, nas velas e na prova;
No País que conquistou o Mundo palmo a palmo
E ensinou estes pélagos sagrados
O Mistério da Cruz em que morreste
Nasci num pequenino torrão de sonho e alegria
Onde as armas são a fé e a esperança
E onde a metralha e a coragem que me vês.
Os inimigos virão! Mas as catanas e metralhadoras
Terão a frente invulnerável do meu peito
Que só tombará, quando as balas nele desenharem

O ESCUDO PORTUGUÊS!

Senhor, já me conheces agora!
Já sabes também que na minha aldeia distante
Alguém, vergado em sofrimento, pensa em mim.
Leva-lhe um beijo, Senhor. E diz-lhe se eu morrer
Na descarga que hoje anunciaram,
Que o último suspiro de filho foi por ELA.
Diz-lhe que a Pátria é a outra MÃE que nos deram
E morrendo bem, sendo a defendê-la.

Zunem as primeiras balas... Vou deixar-te meu Deus
Este combate, porém, hei-de fazê-lo com Ideia
Nos teus exércitos luminosos.
E na imensa solidão dos teus anjos transparentes.

Lago Niassa — Metangula — 65 — Setembro — 1.

CARLOS GUERREIRO

PARA MEDITAR

(Continuado da pág. 1)

para o exercício de qualquer profissão».

É de perguntar a estes senhores da Caixa Sindical, se a sua missão é de ajudar ou de complicar os problemas dos sindicalizados.

Um homem que durante 30 anos exerceu uma só profissão e nela arrombou a saúde, porque o serviço obrigava a suores e resfriamentos, como é que vai aos 60 anos arranjar nova profissão?

Não podendo deslocar-se para a cidade, em que espécie de profissão irá o José Gomes ingressar na sua terra natal?

Nem sequer sacristão, porque está a duas horas da paróquia e na capelinha de Pescanseco ajudar à missa é uma honra!

Eu estou a ver uma coisa: quem está em cima nunca sentiu na vida concreta, e por isso nem imagina, as aflições de um José Gomes e semelhantes aos milhares.

Daqui estes sofismas com grinaldas de «vosselências» que metem nojo.

Repare-se ainda nas últimas palavras do ofício da Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio:

«Poderá V. Ex.ª recorrer para esta Caixa dentro de oito dias a contar desta data, a fim de se realizar uma junta médica composta pelo perito do Tribunal do Trabalho, por médico designado por esta Caixa e por outro por si designado, sendo sua a responsabilidade pelas despesas se a decisão da nova Junta lhe for desfavorável.

Apresento a V. Ex.ª os meus cumprimentos.»

Tudo isto é mesmo a dizer: não te mexas. Pois como é que ele pode arcar com as possíveis despesas de uma Junta com dois médicos e um perito, sem contar com a sua deslocação? Donde lhe vem o dinheiro? O que herdou dos pais, nada é; a sua profissão era no comércio, para

(Continua na pág. seguinte)

Décimo Cartório Notarial de Lisboa

A cargo do notário licenciado em Direito

Isidoro Queirós Martins

Certifico que por escritura de vinte e oito de Julho de mil novecentos e sessenta e cinco, lavrada de folhas sete a nove, do livro F-vinte e seis, de escrituras diversas, deste cartório, foi constituída entre AART DE NEEFF e EMMA GERMAINE DE NEEFF-TONGRE, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a qual se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de «SERRAÇÃO ESPERANÇA DA CURIA, LIMITADA», fica com a sua sede e estabelecimento no Largo da Boavista, lugar da Curia, na freguesia de Tamengos, concelho de Anadia e terá duração indeterminada.

PARÁGRAFO ÚNICO

Por simples deliberação tomada em assembleia-geral, poderá a sociedade, em qualquer tempo, estabelecer e extinguir quaisquer filiais, delegações, ou outras dependências, ou, ainda, qualquer outra forma de representação social, quer no país, quer no estrangeiro.

SEGUNDO

O objecto da sociedade consiste no exercício da indústria de serração mecânica de exportação e importação, podendo, no entanto, ser explorado qualquer outro ramo de actividade, comercial ou industrial, em que os sócios acordem.

TERCEIRO

O capital social é de 1.000.000$00, está integralmente realizado a dinheiro e corresponde à soma das duas quotas seguintes: — uma de 950.000$, da sócia D. Emma Germaine de Neeff-Tongre, e outra de 50.000$00 do sócio Aart de Neeff.

QUARTO

A cessão de quotas entre sócios é livremente permitida, mas a favor de estranhos depende do consentimento expresso de quem mais for sócio, a quem fica reservado o direito de preferência na respectiva aquisição.

PARÁGRAFO ÚNICO

A sócia Emma Germaine de Neeff-Tongre fica, no entanto, desde já, autorizada a fazer cessão de sua sociedade holandesa com sede em Vlaardingen, Holanda, denominada quota, quando o desejar, a favor da «Gebrs. van Büüren van Heyst, N. V.».

QUINTO

A administração da sociedade incumbe a ambos os sócios, que ficam nomeados gerentes, dispensados de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia-geral e constar da acta respectiva.

PARÁGRAFO PRIMEIRO

Para que a sociedade se considere obrigada e vàlidamente representada, em quaisquer actos, contratos e documentos, inclusivé nos que envolvam alienação e obrigação dos bens e valores sociais, será suficiente a intervenção de um só dos gerentes, ou de mandatário ou mandatários com poderes expressos.

PARÁGRAFO SEGUNDO

Qualquer dos gerentes poderá delegar, em quem entender, todos ou parte dos seus poderes de administração social, e, em nome da sociedade, constituir mandatários para a prática de certos e determinados actos afectos ao objecto social, com a extensão de poderes constantes dos respectivos instrumentos de mandato.

SEXTO

Anualmente: e com referência a trinta e um de Dezembro, proceder-se-á ao balanço social, que deverá estar concluído e aprovado até trinta e um de Março subsequente.

Os lucros líquidos apurados, depois de deduzidos 5 % para o fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas e de igual modo serão suportados os prejuízos, se os houver.

SÉTIMO

Excepto nos casos para que a lei exija formalidades especiais, as assembleias-gerais serão convocadas por meio de cartas-registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 15 dias.

OITAVO

A sociedade dissolve-se nos casos e termos legais, e, em qualquer hipótese, serão liquidatários ambos os sócios.

Está conforme.

Lisboa, trinta de Julho de mil novecentos e sessenta e cinco. Ressalvo as rasuras «Parágrafo único» «outra» e emendado «Emma» obrigada «5 %» «assembleias-gerais», entrelinhando «mandatário ou».

O Ajudante do 10.º Cartório Notarial

a) **Domingos Vicente Janeiro**

Leva o selo branco do Notariado Português.

PARA MEDITAR

(Continuado da página anterior)

a qual foi reconhecido como absolutamente incapaz; regressou à terra para, na calma, não ser ceifado pela morte.

Agora que tem uma filha, irá lançar-se em dívidas para enfrentar todas as complicações de uma Junta por sua conta? Quem vai nisso? Quem devia trabalhar era o Sindicato. Mais: para quê uma nova Junta, se ele foi visto por uma Junta Médica dos Serviços Médico-Sociais das Caixas de Previdência? Não terá ela agido com insenção? Só faltava esta desconfiança dentro dos próprios Serviços das Caixas!

Deste triste caso, como do infeliz ofício dos Profissionais do Comércio, temos de concluir que algo de grave anda nas bases do exercício da Previdência. Está a agir-se com mentalidade errada e obsoleta, fazendo da Previdência Social uma distribuição de favores e de auxílios, enquanto ela tem que ser o cumprimento de uma pura obrigação de justiça; além disso, reconheça-se de vez que, no plano económico e social, o homem é o seu trabalho, quer dizer a sua profissão. Se é incapaz dessa profissão, então que entre em exercício a Previdência, sem humilhar o homem obrigando-o a pedir biscatos por favor.

Pelo que temos ouvido ao sr. Ministro das Corporações, cremos ser este o seu pensamento. Só desejamos que ele rompa com estas burocracias, e casos como o do José Gomes, de Pescanseco, sintam a pureza da justiça social.

(Do «Correio de Coimbra»)

O sr. dr. António Dias dos Santos e a residência paroquial de Mealhada

Num dos últimos números do nosso jornal tinhamos dito: A Mealhada vai ter um novo Pároco mas não tem residência paroquial. Quem aparece a solucionar, para já, este problema?

O nosso pedido não foi brado no deserto.

Apareceu o médico, sr. dr. António Dias dos Santos, que, graciosamente, punha à disposição do futuro Pároco a casa que há tempos comprara na Rua dr. Cerveira Lebre.

Embora esta gentil oferta do sr. dr. Santos não pudesse ser aceite, em virtude de num futuro próximo aquela casa ir sofrer profunda remodelação e o Pároco correr perigo de nessa altura não encontrar outra casa vaga (o que acontece agora) não podemos deixar de expressar o nosso profundo reconhecimento ao ilustre médico da Mealhada.

O sr. Mário Navega

é o novo presidente da Direcção do Académico do Porto

Quando, há cerca de trinta anos o Académico do Porto disputou o Campeonato Nacional da I Divisão foi presidente daquele simpático clube do Porto o sr. Mário Navega.

Agora que o Académico, mercê de muitos desaires, disputa o Campeonato Regional da Associação de Futebol do Porto, os associados elegeram por aclamação o sr. Mário Navega para Presidente da Direcção. zTambém o nosso Administrador, sr. Ruy Michin Navega faz parte do elenco directivo como vogal da Direcção.

Felicitamos vivamente os srs. Mário Navega e Ruy Navega ao mesmo tempo que desejamos àquele simpático Clube do Porto as maiores prosperidades desportivas.

A vida corre, numa vertigem louca, e quando disso se aperceber, poderá ser demasiado tarde!...

LEMBRE-SE...

Só o seguro de vida constitui de facto uma economia intangível

Na apólice da ESPAÑA S. A., Companhia Nacional de Seguros, encontra V. Ex.ª o contrato mais liberal e mais completo até hoje conhecido.

VEJA O SEGUINTE EXEMPLO

Capital a pagar em caso de morte	Esc.	100.000$00
Idem, idem referente ao Bónus de Capital Adicional garantido desde o 1.º dia da emissão da apólice — 5 % sobre o capital subscrito	Esc.	5.000$00
e MAIS a importância dos Bónus Quinquenais de Capital Adicional acumulados pela apólice.		

INVALIDEZ DE SEGURADO

Isenção de pagamento dos prémios do Seguro, o qual decorre normalmente como se os prémios fossem pagos e, direito a uma RENDA, MENSAL de	Esc.	1.000$00

MORTE POR ACIDENTE

a) — O pagamento, em DOBRO, do capital da apólice, ou seja	Esc.	200.000$00
b) — O pagamento, em TRIPLO, do capital da apólice, em caso de morte por ACIDENTE DE TRÂNSITO, ocorrido em quaisquer veículos de Transporte Público autorizado — excepto avião — ou seja	Esc.	300.000$00

Peça prospectos elucidativos à

ESPAÑA, S. A.

COMPAÑIA NACIONAL DE SEGUROS

LISBOA	PORTO
Rua Garrett, 17	Av. dos Aliados, 162-1.º
Telef. 325053 - 367147	Telef. 25303

Ou ao seu representante em MEALHADA,

Alfredo Augusto Padrão

Telef. 22332

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

★

SENHORES COMERCIANTES

DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA

★

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

Desportos

O Grupo Desportivo quer que o sr. Messias de Melo Baptista continue na presidência do Grupo Desportivo

A notícia chegou a todos os desportistas do nosso meio:

O sr. Messias de Melo Baptista, presidente do Grupo Desportivo de Mealhada, desgostoso por ver o Desportivo enfraquecido pela saída de alguns atletas considerados traves mestras da equipa de Júniores — casos do António Ernesto e Hélder — iria abandonar a presidência da Colectividade, alheando-se deste modo do desporto entre nós.

Foi com a entrada do sr. Messias Baptista na Direcção do Desportivo que o grupo se inscreveu oficialmente nos Campeonatos de Séniores, Júniores e Principiantes da Associação de Futebol de Aveiro.

Foi, graças à sua intercessão, que o Desportivo conseguiu uma nova sede (em casa nova) sem qualquer encargos para o Clube. A casa é propriedade do sr. Comendador Messias Baptista, pai do sr. Messias de Melo Baptista.

O que o actual presidente do Grupo Desportivo da Mealhada precisa é de bons colaboradores e de um vice-Presidente que seja o seu braço direito e, ùltimamente, isso não se tem verificado.

E se nos perguntassem porquê, nós diremos porque é que o sr. José Adelino não tem sido o vice-presidente que o Desportivo da Mealhada necessita.

Só um exemplo:

O atleta Júnior do Clube — o extremo esquerdo Helder — foi treinar ao estádio das Antas, em fins de Dezembro de 1964, autorizado por aquele dirigente.

No entanto o sr. José Adelino foi dizer a outro membro da Direcção, sr. Joaquim Rolo, que o atleta Hélder deveria ser castigado porque fora treinar ao F. C. P. sem licença.

Mas queremos abster-nos de enumerar outros factos em que o sr. vice-presidente do Grupo Desportivo, sr. José Adelino, informando mal o presidente do Clube, sr. Messias de Melo Baptista, tem gerado um conjunto de dissabores em que ficaram envolvidas pessoas que em dedicação à Mealhada e ao Desportivo podem pedir messas ao sr. José Adelino.

Porque isto de se servir uma causa só com palavriado fiado não convence ninguém.

O Grupo Desportivo da Mealhada está na hora do progresso e tem de progredir.

O sr. Messias de Melo Baptista tem de fazer o sacrifício de continuar na presidência da direcção do Clube.

Há outros desportistas na Mealhada que estão dispostos a colaborar para o ressurgimento de um Desportivo maior.

Há um nome que os mealhadenses desejariam ver na Direcção do Clube juntamente com o sr. Messias de Melo Baptista: é o sr. Adelino Dias Vigário.

Oxalá que este desejo dos desportistas mealhadenses tenha plena satisfação no próximo acto eleitoral.

Para terminar queremos dizer:

Sr. Messias de Melo Baptista, não saia da presidência da Direcção.

O Desportivo e a Mealhada precisam de si.

Não lhes negue a sua preciosa colaboração.

Em regime de puro amadorismo o Desportivo há-de ter sempre atletas em número e qualidade que nos permitam formar um bom grupo.

O Colégio da Mealhada, com uma frequência de algumas centenas de jovens, há-de, sem prejuízo dos estudos, fornecer ao nosso Clube valiosos atletas.

Se nos faltarem o António Ernesto e o Hélder — outros hão-de surgir.

Se eles se foram para singrarem na vida... deixá-los ir.

Não nos arrependamos de fazer bem, de permitir a quem tem força para altos voos, voar alto.

Os nossos amigos

Pagaram as suas assinaturas, os nossos prezados assinantes:

Srs.. Dr. José Navega — Lisboa, 20$00 — 1965; António Fernandes, Gomes — Antes, 20$00 — 1965; Prof. Fernando Melo — Nazaré, 20$00 — 1965; Guilherme Ferreira Morgado — Inglaterra, 40$00 — 1965; D. Maria Helena Toscano Miranda Coelho — Valdoeiro, 20$00 — 1965; Artur Teixeira Ribeiro — Pampilhosa, 20$00 — 1965; Abel Ferreira de Castro — Viseu, 20$00 — 1965; Horácio Ferreira Breda—Brasil, 40$00—1965; Egídio Azevedo — Mealhada, 20$00 — 1965; António dos Santos Clemente — Brasil, 40$00 — 1965; Manuel Pedro — Brasil, 40$00 — 1965; Carlos Dinis Andrade — Angola, 40$00 — 1965; Faustino Alves de Matos — Canedo, 20$00; José Ferreira Agante — Porto, 20$00—1965; Osvaldo Moreira Mendes — Curia, 20$00 — 1965; Pedro Dias Ferreira — Melres, 20$00 — 1964; Arnaldo da Silva Neves — Melres, 20$00 — 1964; António Baptista Ferreira — Melres, 20$00 — 1965; Manuel Francisco Catalão — Sendiosa, 20$00 — 1964; Custódio Lourenço de Melo — Carreira, 20$00 — 1965; Amândio Baptista Coelho de Abreu—Canadá, 240$00 — 1964/65; Manuel Pereira Ferraz — Bolho, 20$00 — 1965.

Câmara Municipal de Mealhada

EDITAL

Faz-se público que, pelas 15 horas do dia 30 do próximo mês de Setembro, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, perante a Câmara Municipal, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada da E. M. de Carquejo (E. N. 1) a Casal Comba, por Vimieira — contrução — 7.ª fase — terraplanagem, e pavimentação a betuminoso, entre Vimieira e Casal Comba, na extensão de 1.163 metros.

Base de licitação — 274 437$00

Para ser admitido a concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa-Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas agências, filiais ou delegações, o depósito provisório de 6.860$00, mediante guia passada pelo próprio concorrente.

O depósito definitivo será de 5 por cento da importância da adjudicação.

O programa de concurso, o caderno de encargos e o projecto estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas do expediente, na direcção de Urbanização do Distrito de Aveiro e na Secretaria da Câmara Municipal deste concelho de Mealhada.

Paços do Concelho de Mealhada, aos 30 de Agosto de 1965.

O presidente da Câmara,

a) **Cesário Rodrigues Azenha**

TURISMO

Luso-Curia-Praia de Mira

O *Jornal de Notícias*, do Porto, em artigo publicado no seu número de 23 do passado mês, refere-se à vizinha praia de Mira, ilustrando-o com uma fotografia da praia, dizendo-se ali, entre outras coisas, das belezas da sua mata e barrinha e o seu grande parque de campismo, onde nesta altura passam as suas férias muitos portugueses e estrangeiros, principalmente franceses, que há já anos a preferem para seu veraneio.

Como não podia deixar de ser, o artigo refere-se às estâncias termais do Luso, Vale da Mó e Curia e às precárias condições rodoviárias entre aquela praia e as referidas estâncias integradas no perímetro da Bairrada.

Já por mais de uma vez nos temos referido na Imprensa a este desmazelo, passe o termo, sobre o arranjo das estradas da nossa região que convergem para a praia de Mira, chamando a atenção dos Municípios interessados no triângulo turístico que, quanto a nós, se chama Luso-Curia-Mira.

Uma vez feita esta ligação rodoviária muito viriam a lucrar os mesmos Municípios e o povo da região bairradina, pois os turistas, principalmente estrangeiros, passariam em maior número, a preferir a praia de Mira para ali passarem as suas férias.

Numa altura em que o turismo no nosso País se está a concretizar extraordinàriamente e a que não é alheio o Governo da Nação, não faz sentido que as estradas turísticas estejam em precárias condições de acesso para qualquer lado, desviando assim quem nos podia visitar e conhecer um bocado deste nosso Portugal.

Agora que se encontra a chefiar o distrito de Aveiro um bairradino e amigo da sua região — o Sr. Dr. Manuel dos Santos Louzada — seria bom que os Presidentes das Câmaras de Anadia e Mealhada e ainda outras pessoas ligadas ao progresso e bom nome da nossa região se avistarem com S. Ex.a, fazendo-lhe todos sentir a necessidade imperiosa que há em completar o arranjo de todas as vias rodoviárias que vão dar à interessante Praia de Mira.

Pela nossa parte desde já aplaudimos qualquer dèmarche que se venha a fazer neste sentido, pelo que pomos à disposição da comissão, os nossos fracos préstimos, mas que só deseja veementemente o progresso da região dos pâmpanos — a *Bairrada*.

Um Bairradino

Guarda livros

Competente, inscrito na D. G. C. I. encarrega-se da montagem ou continuação de escritas, abrindo em data próxima escritório para sua organização no Luso.
Resp. à Casa Zenit — Luso.

Tractor
ALUGA
Manuel Cerveira Louzada
ANTES — MEALHADA
Telefone, 22259

OS OLHOS

também devem ser protegidos

É fora de dúvida que a prevenção de acidentes de trabalho não pode esquecer um órgão fundamental do indivíduo: a visão.

Na verdade, a série trágica de acidente de que resulta a cegueira tem que ser reprimida através duma protecção eficiente do trabalhador de maneira que a miséria não se instale em tantos lares que de outra forma, poderiam ser duramente abalados.

É necessário um estudo de todos os processos de trabalho a fim de determinar os perigos a que os operários estão expostos. A resolução do problema com a utilização pura e simples de óculos de protecção pode não resultar eficiente. Umas vezes será porque esses óculos não são os apropriados para o fim a que foram destinados; noutras ocasiões poderá ser mais conveniente que a protecção seja feita na própria máquina e, finalmente, tem que ser encarada a necessidade de, em outros trabalhos, se tornar indispensável uma conjugação de protecção individual e na máquina.

Portanto, depois de determinadas e estudadas as protecções mais convenientes é preciso que dirigentes e dirigidos se compenetrem da absoluta necessidade duma utilização eficaz dos meios indicados.

O operário não deve considerar a protecção como uma obrigação que lhe é imposta. Tem de ser o primeiro a reconhecer que ela faz parte da sua bagagem de trabalho e que, afinal, é ele o que mais beneficia. Poderá dizer que, sendo um operário experiente com vários anos de serviço e não tendo tido qualquer acidente, não se justifica o uso de óculos incómodos. Porém, não nos devemos esquecer que o acidente espreita tanto o indivíduo inexperiente como o que já possui uma longa prática. E, muitas vezes, a experiência produz uma habituação que poderá resultar nefasta à prevenção.

Assim, os monitores ou encarregados da segurança das empresas devem activar ao máximo aquilo a que podemos chamar: «Cruzada para a protecção dos olhos», mediante propaganda escrita e profusamente distribuída pelos operários, vincando a importância que deve ser dada ao nosso insubstituível órgão visual, de cujo funcionamento tudo depende.

Festas de Santa Marinha

EM PAMPILHOSA

Efectuam-se nos dias 18, 19, 20 e 21, do corrente, com o seguinte programa:

Sábado, 18 — Às 15 horas — Chegada de dois grupos de «Zés P'reiras» que percorrerão as ruas da vila anunciando o início dos festejos.

Às 22 horas — Saída da Capela de Nossa Senhora de Fátima de grandiosa procissão de velas, conduzindo a imagem de Nossa Senhora de Fátima para a Igreja Matriz. Tomará parte a Filarmónica Pampilhosense.

Domingo, 19 — Às 7 horas — Repique festivo dos sinos da Igreja Matriz. Salva de 21 tiros.

Às 8 horas — Prosseguimento da exibição dos «Zés P'reiras».

Às 9 horas — Início do desfile, pelas ruas da vila, da Filarmónica Pampilhosense.

Às 15,30 horas — Missa Solene Cantada na Igreja Matriz. Sermão por um distinto Orador Sagrado.

Às 17 horas — Saída da imponente Procissão de Santa Marinha para a Capela de Nossa Senhora de Fátima na qual se incorpora a Filarmónica Pampilhosense.

Às 21,30 horas — Chegada do maravilhoso Rancho da Casa do Povo de Ceira.

Às 21,45 horas — Chegada do famoso Rancho Infantil de Ançã.

Às 22 horas — Início do Festival Folclórico.

Segunda-feira, 20 — Às 9 horas — Chegada de novo grupo de «Zés P'reiras» e início da arruada.

Às 18 horas — Missa na Capela de Nossa Senhora de Fátima.

Às 18,30 horas — Saída da majestosa Procissão de Santa Marinha de regresso à Igreja Matriz. Este acto solene será abrilhantado pela Filarmónica Pampilhosense.

Às 21,30 horas — Chegada do categorizado Conjunto Academia de Arazede.

Às 21,45 horas — Chegada do mais categorizado Grupo Folclórico da região: «Rancho das Vindimadeiras» de Aguim.

Às 22 horas — Início do arraial.

Terça-feira, 21 — Às 17,30 horas — Tarde Desportiva (Provas de Atletismo e Ciclismo).

1.ª Volta Pedestre à Pampilhosa, no total de 2 500 metros, em disputa de valiosos prémios.

Às 18 horas — 1.º Grande Circuito Ciclista da Pampilhosa, para populares, com 15 voltas à Vila num total de 45 Kms., com os seguintes prémios: 1.º, 200$00; 2.º, 150$00; 3.º, 100$00; 4.º, 75$00; 5.º, 50$00; prémio da Montanha: 1.º, 100$00, 2.º, 50$00; Prémio Carlos Camiseiro: 1.ª, Casaco Sport; 2.º, Calça Terilene 3.ª, Cam. Mousse N lon. Prémios especiais para os vencedores das 5.º e 10.º voltas.

Inscrições até as 17 horas do dia 21-9-65 no Café Angola ou no empregado da firma organizadora: Carlos Camiseiro.

Às 22 horas — Início do arraial com o Conjunto Silvas & Simões de Travassô.

Feéricas iluminações do recinto de festas, diversões, quermesse e comes e bebes.

✝

José Branquinho de Carvalho

Agradecimento

A Família de José Branquinho de Carvalho, na impossibilidade de o poder fazer pessoal e individualmente, vem por este meio agradecer muito reconhecidamente a todos que se interessaram pelo seu estado de saúde e se dignaram associar-se à sua imensa dor.

Antes, Agosto, 1965.

ANO VII — Mealhada, 20 de Outubro de 1965 — N.º 114

Sol da Bairrada

Fundador: Manuel de Almeida | Director: António Ferreira Dias | Editor: Manuel Ferreira Santos Louzada | Administrador: Ruy Minchin Navega

Proprietário — José Manuel Rodrigues ✻ Redactor — Silvério Frade Perdigão ✻ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

Redacção e Administração:
MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Diniz Andrade
Enfermeiro - C. Postal - 9
Vila Robert Williams
Angola

O Rev. Padre Alberto Lopes Gil *tomou posse das freguesias* de Vacariça e Mealhada

No domingo, 10 de Outubro, o Rev.º Cónego Dr. Urbano Duarte, representando o Senhor Arcebispo Bispo de Coimbra, deu posse ao novo Páraco de Vacariça e Mealhada, Rev.º P.e Alberto Lopes Gil, natural de Cadima.

A cerimónia começou na Capela de Sant'Ana, na Mealhada onde, às 11 horas, o sr. P.e Alberto Gil celebrou a missa do domingo. Ao evangelho o sr. Cónego Dr. Urbano Duarte apresentou aos fiéis da Mealhada o jovem sacerdote que traz consigo os melhores dotes de inteligência e de coração e o desejo firme de bem servir as freguesias que o seu Prelado lhe confiou em tão boa hora.

A Capela de Sant'Ana encontrava-se totalmente cheia vendo-se entre os fiéis, além dos familiares do novo Pároco, o sr. dr. Viriato Rodrigues Namora, Administrador do Hospital Rovisco Pais, da Tocha e Ex.ma esposa, o sr. dr. Eugénio Malheiro, médico do Centro Psiquiátrico de Coimbra, Manuel F. Rolo, Administrador do Jornal «Boa Nova» de Cantanhede, Enfermeira chefe do Hospital de Lorvão, D. Lucinda Brás, etc..

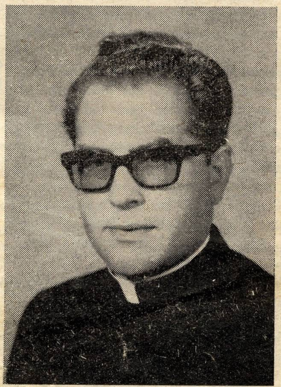
A Corporação dos Bombeiros Volutários de Mealhada fez-se representar por um piquete comandado pelo sr. Lúcio Simões.

O sr. P.e Alberto Lopes Gil fez uma breve saudação aos seus paroquianos deixando transparecer na fluência das suas palavras toda a boa vontade de que vem imbuído para bem servir as freguesias de Vacariça e Mealhada.

Às 12 horas o novo Pároco celebrou a santa missa na Igreja paroquial de Vacariça, onde os fiéis acorreram igualmente em grande número.

Quer na Mealhada quer na Vacariça, esteve presente Mons. Raúl Mira que foi até agora o Pároco das duas freguesias.

No final da missa o sr. P.e Alberto Gil recebeu cumprimentos de muitos chefes de família à frente dos quais se encontrava o presidente da Junta de freguesia de Vacariça, sr. João Lopes.



Por último foi oferecido ao novo pároco e seus familiares um almoço no Restaurante Típico, na Mealhada.

Às 17 horas o sr. P.e Alberto Gil entrou na sua residência, na Rua Dr. Costa Simões, sendo ali cumprimentado pelos Pároco de Cadima, Ventosa do Bairro e Luso, estando presentes o Rev. Dr. Urbano Duarte, Mons. Raúl Mira, P.e Ferreira Dias, Prof. Alberto Lopes de Melo, director Escolar em Angola, João Lopes e António Santos Júnior, da Vacariça.

Cada um dos presentes dirigiu uma saudação de boas vindas ao sr. P.e Alberto Gil tendo esse a todos agradecido com manifesta sinceridade.

-:- -:- -:-

O actual Pároco de Vacariça e Mealhada conta 32 anos de idade pois nasceu na freguesia de Cadima, concelho de Cantanhede em 26 de Novembro de 1932. São seus pais a sr.ª D. Maria da Conceição Lopes e o sr. Carlos Gil.

Tendo frequentado os Seminários de Figueira da Foz e Coimbra, ordenou-se na Catedral da Sé Nova desta cidade em 15 de Agosto de 1957.

Nesse mesmo ano foi nomeado pároco das freguesias de Pala e Vale Remígio, no concelho de Mortágua onde se manteve durante quatro anos.

Em Outubro de 1961 foi chamado para o Seminário da Figueira da Foz onde ocupou o cargo de professor e Prefeito.

Em Setembro de 1962 voltou à vida paroquial sendo então nomeado pároco da freguesia de Lorvão, no concelho de Penacova, cargo que desempenhou até nove de Outubro de 1965.

Ao novo Pároco de Vacariça e Mealhada «Sol da Bairrada» apresenta os melhores cumprimentos de boas vindas com desejo sincero de que permaneça por muitos anos entre nós.

Dr. Urbano Duarte

Regressou dos Açores o nosso estimado amigo Rev. Dr. Urbano Duarte, que em Ponta Delgada proferiu uma conferência na IV Semana de Estudos para o desenvolvimento dos Açores.

A conferência versou o tema: «O Progresso e o Homem — Uma visão positiva da técnica», e constituiu, pelo que escreve a imprensa local, um triunfo.

Registamos este facto com viva satisfação.

A Mealhada poderia ter recebido maior ajuda dos filhos ausentes no Brasil

— DISSE AO NOSSO JORNAL o Sr. António dos Santos Clemente

O sr. António dos Santos Clemente nasceu na Mealhada a 29 de Julho de 1885.

Com 23 anos de idade, a 7 de Setembro de 1908, embarcou para o Brasil, levando consigo a esperança que acompanhou todos os portugueses de outrora quando demandavam terras de Santa Cruz: vencer na vida, ganhar mais pão, embora de princípio com mais suor no rosto.

Por isso mesmo, quando tivemos oportunidade de passar uns momentos com o sr. António dos Santos Clemente para recordar os seus cinquenta e sete anos de vida na Nação irmã, ele acentuou-nos:

— Nos meus primeiros anos de Brasil fiz trabalhos que em Portugal nunca tinha feito.

NA CASA DO SR. EGÍDIO DE AZEVEDO

Foi numa tarde soalheira de Setembro. Nas ruas da Mealhada a atmosfera cheirava a vinho mosto e os lavradores, embora lamentando a longa estiagem que lhe roubava a graduação do vinho, bendiziam a Deus pela abundância da produção.

Ali, no Largo dos Chafarizes, na casa do sr. Egídio de Azevedo, fomos encontrar o sr. António dos Santos Clemente, um benemérito da Mealhada, o homem que em toda a sua vida de Brasil (até agora cinquenta e sete anos), não esqueceu nunca a sua terra natal.

A certa altura do diálogo, perguntámos:

— Então, sr. António Clemente, o que o trouxe a Portugal neste verão de 1965?

— Como de todas as vezes, foi a saudade da Pátria e dos amigos que me trouxe a Portugal.

Embarquei para o Brasil em 1908 num barco da Mala Real Inglesa — Araguaia — com uma passagem comprada ao sr. Justino Alegre, de Anadia, por 90$00.

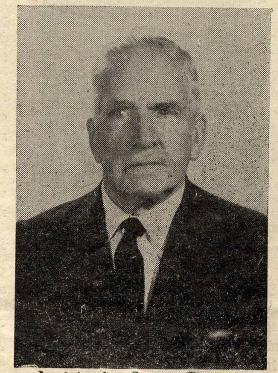
Em 1922, a 10 de Julho, após a estadia no Brasil do nosso Presidente da República, António José de Almeida, regressei à Mealhada. Em 1927 voltei de novo a Portugal, mas em Setembro de 1928 já eu estava de regresso a S. Paulo.

Entretanto a educação dos meus três filhos reteve-me por lá desde 1928 a 1952. Nesta data vim outra vez matar saudades, o mesmo sucedendo em 1956, 1960 e agora em 1965.

HOMENAGEM AO SÁBIO DR. COSTA SIMÕES

— Chegou ao nosso conhecimento que o sr. Clemente deu e recolheu entre os mealhadenses do Brasil donativos para a estátua do Dr. Costa Simões. Foi assim na realidade?

Nesta altura foi o sr. Egídio de Azevedo, o grande amigo do sr. António Clemente, que nos esclareceu, oferecendo-nos três exemplares do antigo jornal «Bairrada Elegante», de Setembro de 1928 e Outubro de 1929.



António dos Santos Clemente

— Estes números do jornal — disse o sr. Egídio — dão conta da festa da inauguração do monumento ao grande sábio mealhadense Dr. Costa Simões.

Efectivamente no seu número de 9 de Setembro de 1928, «Bairrada Elegante» publica a fotografia do sr. António dos Santos Clemente com a seguinte legenda: «Um dos maiores cooperadores que tivemos para o levantamento do monumento ao Dr. Costa Simões».

Por sua vez, no número de 1 de Outubro de 1929, pode ler-se no mesmo jornal: «Ao pormos em prática a ideia para o levantamento de uma memória de homenagem perpétua ao Dr. António Augusto da Costa Simões, sábio e lente jubilado da Universidade de Coimbra, a quem a Mealhada e o País muito devem, o sr. António dos Santos Clemente, acreditado comerciante em S. Paulo, a nosso pedido, abre uma subscrição naquela cidade, que rendeu em dinheiro português a importante quantia de 6.692$00.

DIRECTOR DA BENEFICÊNCIA DE S. PAULO

E a conversa voltou de novo ao Brasil quando o sr. Egídio lembrou com visível satisfação:

— O sr. Clemente foi director da Beneficência Portuguesa de S. Paulo e sócio fundador do novo bloco hospitalar construído em 1959. Foi-

(Continua na página 2)

Continua a fazer falta um Sub-Posto da Guarda Nacional Republicana na Pampilhosa

Há tempos falou-se e escreveu-se que, finalmente, na movimentada freguesia de Pampilhosa — grande entroncamento ferroviário — iria ser criado um Su-Posto da G.N.R., e esta notícia encheu de contentamento os habitantes da freguesia.

Sabemos que a Câmara Municipal de Mealhada chegou mesmo a ter conversações com o sr. Artur Teixeira Ribeiro a fim de lhe comprar uma casa para esse fim.

A casa chegou a ser vistoriada pelo sr. Comandante da G.N.R. de Coimbra que a deu como apta para o fim a que se destinava, embora precisasse de sofrer algumas remodelações. O local foi considerado excelente, pois fica a dois passos da Estação dos Caminhos de Ferro.

No entanto alguns meses se passaram já após estas diligências e tudo parece ter caído em ponto morto.

A população vê com desgosto a demora na criação do Sub-Posto da G.N.R. e pede-nos que brademos pelo seu desiderato. Oxalá que o assunto não esteja esquecido por quem tem obrigação de o resolver.

António Branquinho de Carvalho

No Paquete Príncipe Perfeito, partiu para Angola, o nosso prezado amigo e assinante sr. António Branquinho de Carvalho, que durante uns meses esteve na sua terra a passar um período de férias, depois dum longo período em África.

Desejamos-lhe boa viagem.

Carlos Dias Andrade

No mesmo paquete, seguiu também o nosso assinante sr. Carlos Denis Andrade que igualmente esteve entre nós a passar um curto período de férias, depois de oito anos no Ultramar.

Que tenha feliz viagem é o que lhe desejamos.

A Mealhada poderia ter recebido maior ajuda dos filhos ausentes no Brasil

(Continuado da 1.ª pág.)

-lhe conferida a Cruz de Honra — a maior distinção que se dá ao sócio por serviços prestados.

Foi então a vez do sr. António dos Santos Clemente falar com muito entusiasmo e muita dedicação da Beneficência Portuguesa de S. Paulo.

— Creia — disse o sr. Clemente — a Beneficência Portuguesa de S. Paulo é das maiores organizações hospitalares da América do Sul. Foi fundada pelo português — Conde São Joaquim (Joaquim Lopes Lebre), natural da vizinha povoação de Aguim. Mais tarde o sr. Feliciano Cerqueira de Melo, seu genro, natural de Sernadelo, foi um dos directores da Beneficência.

O sr. Feliciano era tio doutro grande benfeitor da Mealhada, já falecido, Augusto Cerveira de Melo, também natural de Sernadelo, que mandou construir a capela e a escola de Sernadelo e deixou em testamento à Câmara Municipal de Mealhada as acções que tinha na Sociedade das Águas de Luso.

Ao Hospital de Mealhada e ao Asilo dos Velhos da Figueira da Foz, deixou também o sr. Augusto Cerveira de Melo veliosos donativos.

Na verdade — disse ainda o sr. Clemente — fui director daquela benemérita instituição hospitalar desde 1939 a 1951 e tenho muita honra em ser um dos sócios benfeitores.

As instalações têm o maior conforto possível e a capela da Beneficência de S. Paulo é na realidade um monumento de beleza.

DOIS GRANDES AMIGOS

Sabíamos que o sr. Clemente, sempre que manda qualquer donativo para a sua terra natal, o faz por intermédio do sr. Egídio Azevedo e, sempre que vem a Portugal matar saudades, a casa do sr. Egídio é casa que visita com frequência. Por isso mesmo perguntámos:

— Vem de longe a amizade entre os dois?

Falou o sr. Clemente para dizer:

— Quando o sr. Egídio chegou a S. Paulo já eu lá estava havia sete anos. Eu tinha ido em 1908 e o meu amigo Egídio embarcou em 1915. Foi lá, longe da Pátria, que, como bons patrícios, nos tornamos dois bons amigos.

— Diga-nos, sr. Egídio, quando veio a Portugal a primeira vez?

Sem qualquer esforço de memória (pois o sr. Egídio sempre teve bem presente datas e nomes, levando-nos a crer que deve ter sido um bom aluno de história) a resposta veio clara e sem demora:

— Fui para o Brasil com 24 anos, em Dezembro de 1915. Vim a Portugal em 1918, 1924, e em 1931 regressei definitivamente à Mealhada.

Em 1958 fui de novo ao Brasil, mas apenas com demora de algumas semanas.

Soubemos, depois, que o sr. Egídio, a princípio, fora em S. Paulo viajante da firma Barbosa, Meca & Companhia — Casa de «Secos, Molhados e Ferragens».

Mais tarde foi sócio de «Martins, Fadiga & C.ª, de S. Paulo».

Quando o sr. António dos Santos Clemente era Presidente do Centro Republicano de S. Paulo, em 1922, era Tesoureiro o sr. Egídio de Azevedo que sempre deu provas de excelente administrador, pois sempre foi, e ainda hoje é, homem extremamente metódico, cheio de qualidades humanas.

A MEALHADA E OS FILHOS AUSENTES

E nessa conversa amena na sala de visitas do sr. Egídio, ali no Largo dos Chafarizes, com a estrada nacional n.º 1 a rondar-nos a porta, fomos testemunha de mil recordações de dois bons mealhadenses que se deliciavam em trazer para a luz do dia um passado de trabalho e canseiras, mas também de boas recordações.

A certa altura fixámos esta verdade saída da boca do sr. Clemente:

Egídio de Azevedo

— A Mealhada e as suas instituições beneficentes, culturais e de recreio, poderiam ter auferido maior ajuda dos filhos ausentes no Brasil se houvesse mais acentuado espírito de iniciativa dos mealhadenses da Metrópole.

Houve tempo em que o cruzeiro era moeda mais forte que o escudo. Depois, durante vários anos, um cruzeiro valia sete ou oito tostões. Nessa altura poder-se-iam ter feito várias subscrições a favor das obras de progresso do nosso concelho, mas faltou de cá a chamada que se exigia. Bastava uma carta do Presidente ou dos Vereadores das Câmara, do Provedor da Misericórdia, do Presidente dos Bombeiros, do Pároco ou doutras pessoas responsáveis e estou certo que mais se teria conseguido.

A terminar a nossa entrevista, soubemos que o sr. Clemente tem três filhos que vivem no Brasil. São eles: Herculano dos Santos Clemente, Eng.º Civil, António dos Santos Clemente, médico radiologista, e Durval dos Santos Clemente, Eng.º Industrial.

Registámos ainda palavras de muito apreço do sr. Egídio e do sr. Clemente para com os srs. Manuel de Melo Pimenta, natural do Luso, radicado também em S. Paulo e possuidor da maior indústria de relógios da América do Sul. Todas as instituições beneficentes do Luso e Mealhada sabem bem quanto devem ao sr. Comendador Manuel de Melo Pimenta.

Há outro nome que eu muito estimo e que tem sido um grande amigo da sua terra, disse o sr. Egídio: é o sr. Manuel Pedro, natural de Alpalhão.

Nascido a 8 de Maio de 1906, foi para o Brasil em 1929. Em 1952 veio passar férias a Portugal. Tendo regressado ao Brasil este ano, tive o prazer de o voltar a abraçar aqui na Mealhada.

O sr. Manuel Pedro tem sido um prestimoso associado da Beneficência de S. Paulo, onde tem desempenhado com muito merecimento as funções de ecónomo.

Elemento muito querido naquela benemérita instituição hospitalar, o sr. Manuel Pedro tem sido o protector dos portugueses menos felizes.

O sr. António dos Santos Clemente disse por fim:

— Viveu em S. Paulo uma mulher do Reconco a quem os portugueses muito estimavam, porque ela para muitos foi uma verdadeira mãe. Chamava-se *Maria de Oliveira Ferrão.*

Esta mulher foi cozinheira do Governador do Estado de S. Paulo e faleceu em 1960.

Durante muitos anos teve uma Pensão. Ali comiam os portugueses que vinham, saudosos à procura de comida à portuguesa.

Tantos foram os que lá comeram sem pagar! Ela era para os desprotegidos uma verdadeira mãe. Todos lhe queriam como tal.

★

Aqui ficam em desalinho muitos passos da conversa que tivemos com dois ilustres mealhadenses em Setembro de 1965.

Certos de que recordar é viver, não quisemos privar os leitores do «Sol» de recordações que por muitos serão recebidas com viva simpatia.

O sr. António dos Santos Clemente já regressou a S. Paulo, ao convívio dos filhos e netos que o esperavam saudosos.

O sr. Egídio de Azevedo continua na Mealhada a ser o elo de ligação entre a terra natal e os filhos ausentes.

Que Deus lhe dê muitos anos de vida repletos das maiores felicidades.

P. FERREIRA DIAS

Os nossos amigos

Temos o prazer de Registar mais um núcleo de novos assinantes para este «Sol da Bairrada» apesar do nosso jornal não sair com a pontualidade que todos nós desejaríamos. o certo é que quando sai, trás sempre algo de interesse para os nossos prezados leitores.

Novos assinantes:

Avelino Gomes da Conceição;
Armando de Oliveira Santos;
João Gonçalo da Silva;
D. Alzira Coleta dos Santos e
António Alves Marques.

De Timor um soldado da Intendência

Falo para todos os meus conterrâneos e amigos, e ainda para todos aqueles que por meio deste jornal possam ouvir-me.

Aqui em Timor honro o nome de soldado Português, defendendo assim a Bandeira Verde-Rubra, símbolo da minha Pátria, pois que nem só aqueles que em Angola, Guiné ou em Moçambique com as armas nas mãos à procura de um possível inimigo que não está ao alcance da sua vista ou até mesmo em frente do fogo das armas inimigas, nem só esses honram o seu nome, defendem a sua Pátria.

Eu aqui em Timor, nesta pequenina parcela de Portugal situada na Oceania, não defendo a minha Pátria com as armas nas mãos, falo por todos os meus camaradas da Companhia de Intendência, sim nós não a defendemos com armas, mas sim com os alimentos para os nossos militares, e combustíveis para as viaturas, se amanhã sucede o mesmo aqui que nas nossas outras Províncias acima citadas, lutava-mos contra um inimigo tão poderoso que nos levaria as suas garras se não existisse a Intendência, este inimigo (A FOME) que destroçaria todos aqueles que em combates não tinham possibilidades de a destroirem.

Graças à Intendência e aos seus homens que combatem contra esse inimigo defendendo assim os soldados em combates.

Assim eu e todos os meus camaradas desta Companhia defendemos com orgulho a nossa querida Pátria e honramos o nome de Soldado Português.

Manuel Paredes Ferreira
Sold. 216/65
Companhia de Intendência

Guarda livros

Competente, inscrito na D. G. C. I. encarrega-se da montagem ou contanuação de escritas, abrindo em datipróxima escritório para sua organização no Luso.

Resp. à Casa Zenit — Luso.

EDITAL

António Manuel Brogueira Rodrigues Contente, Tesoureiro da Fazenda Pública de 3.ª Classe, em serviço no Concelho de Mealhada:

Faz saber que durante o próximo mês de OUTUBRO se encontram à cobrança à boca do cofre, por uma só vez, as seguintes contribuições e impostos do ano de 1964:

Contribuição Industrial — Grupos A e B (correcção da liquidação provisória ou totalidade, não tendo havido liquidação provisória).

Imposto complementar — Secção A.

Não sendo pagas no mês indicado, começarão a correr imediatamente juros de mora.

O Relaxe terá lugar no dia 30 de Dezembro.

Para constar mandei dactilografar o presente e idênticos, que vão ser expostos nesta Tesouraria e na Repartição de Finanças e divulgado o seu conteúdo através da imprensa.

Tesouraria da Fazenda Pública do concelho de Mealhada, em 20 de Setembro de 1965.

O Tesoureiro,
António Manuel Brogueira Rodrigues Contente

Novo Café esplanada

Já se encontra aberto desde o pricípio de Setembro, o novo Café Esplanada, instalado no Jardim Municipal desta vila. O novo estabelecimento, propriedade do dinâmico proprietário do Café Central, honra de sobremaneira a Mealhada, dado as magníficas instalações que são as melhores da província. Muito embora a sua abertura tenha sido já a declinar a época de verão, a verdade é que tem tido rasoável movimento e bastante seleccionado. Está pois de parabéns o seu proprietário, e pena é que nem todos tenham compreendido ou não quisessem compreender o esforço deste bom mealhadense de cujo o imóvel bastante veio engrandecer a sua terra.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Ventosa do Bairro

No passado dia 7 do corrente mês de Outubro regressou da nossa Província de Angola onde cumpriu o seu serviço militar, o sr. Albano Gonçalves da Cruz. Como tem sido tradição, juntou-se um punhado de rapazes que se incumbiu na missão de organizar uma comissão para festivamente receber o nosso herói. Infelizmente que o tempo impediu que de noite se continuasse com a festividade. Ficou então determinado no próximo domingo fazer-se o resto da festa. Como superiormente não se conseguiu autorização, não se realizou assim o que estava previsto.

Apresentamos então aqui o relatório de contas.

Membros da comissão pagaram 23, vezes 9$00	207$00
Fora da comissão recebeu-se	82$50
Soma	289$50
Despesa: Orquestra	350$00
Fogo	70$00
Soma	438$50

Há neste momento um saldo negativo de 149$00.

Regresso do Ultramar

Terminado o seu serviço militar em missão de soberania na nossa Província de Moçambique, regressou à sua terra Natal o nosso conterrâneo, Joaquim Coelho de Almeida, filho do sr. Manuel de Almeida e da sr.ª Alcide Nogueira Coelho. Uma vez mais o nosso povo soube receber calorosamente e como de costume, este rapaz que cumpriu o seu dever em defesa da Pátria.

Vindimas

Estão a concluir-se as nossas vindimas. Este ano, mal julgado, houve uma produção muito abundante que tem posto os lavradores em grandes azafamas e grandes preocupações para o envazilhamento do vinho. Para maior preocupação tem chuvido com grande intensidade que tem dificultado muito a recolha das uvas.

Desastre

Quando há dias o sr. Manuel Lucas Baptista, a contas com a vindima, transitava com um boi à carroça, sofreu uma queda que sem ter tempo de se levantar foi colhido num pé por uma roda do dito carro de bois. Imediatamente recorreu a uma clínica da Vila onde recebeu tratamento. O «Sol da Bairrada» dezeja-lhe rápidas melhoras.

Casal Comba

D. Noémia da Conceição Espinhal

Causou geral consternação, o falecimento súbito da sr.ª Noémia da Conceição Espinhal de 50 anos, natural desta povoação. A extinta era mãe do sr. dr. Alberto Espinhal Gouveia, que deve concluir este ano a sua formatura em Direito. O seu funeral, que foi a maior manifestação de pesar, que jamais se viu neste lugar, e ne-le se incorporaram muitas pessoas de Coimbra e Mealhada. «Sol da Bairrada», apresenta sentidas condolências a seu filho, dr. Alberto Espinhal, nosso prezado amigo e assinante.

Vindimas

Estão quase concluidas as vindimas neste lugar. A produção foi abundante mas de baixa graduação alcoolica, pelo que se prevê, um vinho de inferior qualidade.

Antes

MENINA ISABEL MARQUES — Com a honrosa classificação de 15 valores, na disciplina de Matemática, terminou o 7.º ano no Liceu Infanta D. Maria, em Coimbra, a menina Maria Isabel Moreira Marques, filha da sr.ª D. Maria Lucília da Silva Moreira Marques e sr. Manuel Marques, Inspector Comercial das Caves Messias, da Mealhada.

À simpática estudante, que se preparou para ingressar na Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, e a seus pais, apresenta «Sol da Bairrada» muitos parabéns.

Desportos

CAMPEONATO DE JÚNIORES DA A. F. AVEIRO

No dia 19 de Setembro, iniciou-se o campeonato da A. F. Aveiro, tendo em Mealhada o Desportivo local recebido a União Oliveirense.

Sob a arbitragem do sr. Joaquim Pereira de Almeida, os grupos alinharam:

Mealhada: Olímpio, Neto, Matos e Pardal; Rocha e Gameiro; Navega, Lourenço, Barreto, Aurélio e Lima.

Oliveirense: Presas; Serafim, Ferreira, Artur, Simão, Grelha, Marques, La-Salete, Cunha, Luís e Tavares.

Os locais venceram por 4-1 com 1-0 ao intervalo. Marcaram pelos vencedores: Gameiro (2), Aurélio e Lourenço. Luís marcou o ponto de honra.

Arbitragem conscienciosa e jogo correcto. Os mealhadenses dominaram em quase todo o encontro, tendo-se salientado Olímpio, Gameiro, Rocha e Aurélio, e o domínio exercido pelos mealhadenses.

★

No domingo seguinte, dia 26 de Setembro, os mealhadenses foram disputar o 2.º encontro com o Valonguense, a quem infligiram uma robusta derrota por 8-1, com 7-1 ao intervalo. Os mealhadenses alinharam: Olímpio, Neto, Matos, Gameiro, Barreto, Pardal, Rocha, Navega, Lima, Aurélio e Lourenço.

Foram marcadores pelo Mealhada: Lima (2), Lourenço (2), Aurélia (3), Rocha e Navega. Os visitantes dominaram insistentemente na primeira parte, mas desinteressaram-se um pouco no 2.º tempo, pois se jogassem com a mesma aplicação e entusiasmo como o fizeram no 1.º tempo, o marcador poderia ter subido muito mais, por isso os aconselhamos a não procederem assim, pois que, às vezes, o golo-averaje total podem dele ter necessidade no final do campeonato. Um aviso nosso a tomarem em conta futuramente.

DESP. DA MEALHADA **1**
BEIRA MAR **1**

No dia 3 do corrente, teve lugar no campo de jogos desta vila, o jogo correspondente à 3.ª jornada para o campeonato de Juniores entre o Grupo Desportivo da Mealhada e o Beira Mar, de Aveiro. Sob a arbitragem do sr. Adriano de Almeida, os grupos formaram:

Desp. da Mealhada: Olímpio; Neto, Machado, Gomes, Matos, Gameiro, Costa, Barreto, Lima, Aurélio e Lourenço.

Beira Mar: David; Eugénio, Loura, Pacheco, Ricardo, Carvalho, Gamelas, Porto, Limas, Robles e Fausto.

Marcaram pelo Beira Mar, na 1.ª parte Loura, e na 2.ª parte Aurélio marcou o tento do empate. Duma maneira geral, o encontro foi fraco, pois ambas as equipas não jogaram aquilo que podem e sabem. No primeiro tempo, pode dizer-se que se jogou de «taco a taco»; porém, no segundo tempo, os locais exerceram certo domínio, que não foi concretizado em tentos, porque os seus avançados, com sofreguidão, chutavam de qualquer maneira; faltou-lhes a colocação e serenidade indispensáveis, pois em vez de jogarem com os pés e a cabeça, jogaram só com os pés, enfim, faltou-lhes a noção do que estavam a fazer. Enfim, um jogo em que podiam ter vencido, será um encontro para esquecer, jogo este que esteve à beira de ser perdido. Talvez que os dois triunfos anteriores lhes tivessem feito uma miragem errada. Aguarda-os jogos muito difíceis, e portanto apeguem-se mais à luta, com vontade, desportivismo e noção do que estão a fazer.

A artbitragem regular, não se reflectindo no resultado.

★

No dia 24 do corrente iniciar-se-á o campeonato dos Principiantes (agora chamados Juvenis), em que o Desportivo recebe a visita do Estarreja.

Iniciou-se no dia 17 do corrente, o Campeonato de Juvenis. Assim o Mealhada recebeu a visita do Estarreja. O resultado final foi um empate a duas bolas, tendo os visitantes marcado os seus dois tentos na primeira parte e os locais na segunda. Os mealhadenses alinharam da seguinte maneira: Amândio (depois Machado 2.º), Aldeia, José, Aurélio, Castelão, Fausto, Pedro, Machado 1.º, Tomé, Neto e Basílio. Marcaram os tentos pelos locais, Pedro e Tomé.

Na primeira parte dominaram os visitantes, e no segundo tempo os locais; já mais adaptados, exerceram um certo domínio sobre os adversários.

Boa arbitragem do sr. Carlos Paula. No próximo domingo deslocar-se-ão a Pedorido, a fim de defrontarem o Pejão.

★

Também no mesmo domingo a categoria de Juniores se deslocou a Estarreja, a fim de defrontar o grupo local.

O Mealhada alinhou: Olímpio; Castro, Matos, Pardal, Gameiro, Aurélio, Navega, Lourenço, Rocha, Barreto e Pina.

Venceram os mealhadenses por 4-2, com 2-0 ao intervalo.

O Mealhada foi superior ao Estarreja, merecendo vencer por maior margem, tendo-lhe sido negados 3 tentos «limpos» por pretensos «fora de jogo» que não existiram.

No próximo domingo vão jogar a Albergaria com o Alba.

GRUPO DESPORTIVO DA MEALHADA

Estamos quase no Inverno e a sede do Grupo Desportivo desta vila continua encerrada, caso que vem acontecendo desde o mês de Abril. Não está certo que um imóvel, dos melhores deste género no distrito de Aveiro, não abra à noite, e até os seus associados têm razão de protestar. Lembramos à respectiva Direcção que pondere sobre este caso, pois confrange-nos tal situação, e parece-nos que só se lembram que existe uma sede quando de tempos a tempos se realiza ali algum baile. Ficamos aguardando.

Baptizado

Na igreja paroquial de Vacariça teve lugar no passado domingo, o baptizado do menino Luís Andrade Neves, filho do nosso assinante sr. Luís Dias das Neves e de Clarisse Andrade Vaz. Foram padrinhos a sr.ª D. Maria de Lurdes Mortágua Reis e o sr. Orlando da Silva Baptista. Foi celebrante o Rev. Padre Ferreira Dias.

Na casa dos pais do pequerrucho, foi servido o costumado almoço, que decorreu dentro da maior intimidade.

Lavadouros públicos

Já nas colunas do nosso jornal se fez eco da falta de água nos lavadouros desta vila, o que vem pôr em dificuldade as lavadeiras, que têm procurado nas aldeias vizinhas, poder lavar as suas roupas. Lamentamos que tal anormalia continue a registar-se, com a agravante dos modernos lavadouros estarem a ser utilizados pelos ciganos para seu dormitório. Estamos certos, que tal situação se normalize. Para bem do Público e prestígio dos Serviços.

Cartas ao Director

Do soldado Manuel Paredes Ferreira — em serviço militar no Ultramar, recebemos uma carta em que nos pede a publicação duma missiva que juntou, e quer ser assinante do nosso jornal: o custo da assinatura é o seguinte: avião, 120$00 anual — barco, 40$00. Vamos mandar os jornais que pede.

Carlos Alberto Guerreiro Lourenço, gromete fuzileiro especial em serviço no Ultramar, escreveu-nos e mandou mais um artigo para publicar relacionado com o desporto no Luso.

Agradecemos o artigo que vamos publicar, bem como a sua fotografia que teve a gentileza de nos oferecer.

NOÉMIA DA CONCEIÇÃO ESPINHAL

Agradecimento

Alberto da Conceição Espinhal, reconhecido, agradece a todas as pessoas que de qualquer modo se associaram à sua dor pelo falecimento de sua extremosa mãe.

Casal Comba, 9 de Outubro de 1965.

Alberto da Conceição
Espinhal

Mealhada – Vacariça

Veja se encontra aqui o seu nome?

Iniciamos hoje a publicação dos nomes dos chefes de família que se inscreveram na Côngrua Paroquial.

MEALHADA:

Acácio Ramos de Jesus
Acácio Simões
D. Adelaide Luísa Fennedy Falcão de Vasconcelos Lopes
Adelino Correia da Silva
Adriano dos Santos
Afonso de Oliveira Santos
Agostinho Moreira
Albano da Silva Rodrigues Breda
Alberto dos Santos Clemente
Alberto da Silva Ambrósio
Albino Alves Breda
Alda Dulce Torres Pires
Alexandrino Pinto Ferreira
Alfredo Augusto Padrão
Alzira Botelho Miranda
Alzira de Jesus Alberto Tavares
Ana da Conceição Santos Meneses
Ana Duarte de Oliveira
Ana Ferreira da Costa
Ana dos Santos
António Baptista
António Alves dos Santos
António Breda da Cunha
António Breda do Vale
António Canas dos Santos
António Daniel Martins Coelho
Dr. António Dias Santos e Irmão
António Ferreira da Costa
António Ferreira das Neves
António Francisco de Paiva
António Joaquim B. Reis
António José Alves Ferreira
António Lopes Baptista
António Manuel Silva dos Santos
António Marques Júnior
António Morais Breda
António Maximino Branco de Melo
António Moreira da Silva
António de Oliveira Soares
António Rodrigues da Costa
António Sales de Azevedo Pinho
Arcanjo Borges da Fonseca
Arlindo Gonçalves Pereira
Armindo Duarte Pega Cardoso
Augusto dos Santos Capela
Avelino Gomes dos Reis
Bartolomeu Moreira Lima
Belarmino dos Santos Leite
Bento Pereira de Carvalho
Carlos Alberto de Azevedo Carreira
Carlos António de Oliveira
Carlos Gouveia Fernandes
Carlos Lopes
Cristóvão Avelino Portas
Domingos Santana Lourenço
Egídio Figueiredo
Emília Alves de Almeida

(*Continua*)

SEGURE A SUA VIDA NA

«ESPAÑA, S. A.»

(A APÓLICE PERFEITA)

COMPANHIA ESPECIALIZADA EM SEGUROS DE VIDA

Agência Geral em Lisboa:
RUA GARRETT, 17 TELEFS.: 325053 e 367147

Agentes nas principais localidades do País

«SOL DA BAIRRADA» É O JORNAL DA SUA TERRA E O DEFENSOR DOS INTERESSES DA NOSSA GENTE. ASSINE-O E PROPAGUE-O.

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

★

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMINIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA

★

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

Amândio Baptista Coelho de Abreu

Encontra-se a passar uma temporada de férias na sua terra natal — Cavaleiros — Barcouço — o nosso prezado assinante sr. Amândio Baptista Coelho de Abreu, que há anos se encontra radicado no Canadá. Este prezado amigo teve a gentileza de vir à nossa redacção pagar a sua assinatura.

Desejamos-lhe boa estadia.

Tractor
ALUGA
Manuel Cerveira Louzada
ANTES — MEALHADA
Telefone, 22259

De Terras de Moçambique

«DE QUANDO EM QUANDO»

Por Carlos Guerreiro

CARTA ABERTA AOS DESPORTISTAS DA BAIRRADA

Senhor Director do Jornal
«Sol da Bairrada».

Este meu artigo de «Quando em quando», é para focar um assunto há tanto tempo ventilado nas colunas dos jornais dos distritos de Aveiro e Coimbra e outros periódicos sobre a tão esquecida homenagem a Américo Leite — actual director e treinador do Clube Desportivo da Casa do Povo do Luso.

Se há quem mereça a admiração dos desportistas que, nesta terra da Bairrada, trabalhando por um Portugal maior, Américo Leite é um deles. Ele tem sido desde há muitos anos, um desportista leal, e, dedicando à causa do desporto, dando sempre o melhor esforço e boa vontade sem olhar a cores ou a clubes.

Nós, jogadores de futebol, temos visto inúmeras vezes a colaboração dada por este «carola» (desculpe o termo) a qualquer clube ou jogador, fazendo-o desinteressadamente e encontrando em cada praticante um amigo.

Nunca é de mais frisar que Américo Leite é merecedor de uma homenagem, que nós desportistas lhe devemos; sim, devemos...

Porque há quem as não mereça e tem-nas.

Os Clubes do distrito e desportistas em geral não podem ficar indiferentes a um dever que têm de cumprir; a época de futebol está à porta e daqui lançamos um apelo para que o mesmo não acabe sem ser paga essa dívida a Américo Leite. Temos sido injustos para com um homem que tem passado os seus melhores anos dedicando-se sem desfalecimentos à causa do Desporto. Hoje, mais do que nunca, devemos unir-nos e rodeálo de afecto e gratidão, pelo que tem feito pelo desporto nestas terras da Bairrada.

Senhor Director, desde já ofereço os meus serviços em terras de Moçambique, para que a homenagem seja um facto e apelo a todos, para se unirem num só bloco, numa só ideia, que é a homenagem a Américo Leite.

Não quero roubar mais espaço, e desde já agradeço a atenção dispensada, na certeza que o assunto seja uma realidade, porque ele bem o merece.

Moçambique, 65 — Outubro, 1.

PELA VILA

SESSÃO DO MUNICÍPIO

No salão nobre dos Paços do Concelho, e sob a presidência do professor sr. Cesário Rodrigues Azenha, teve lugar a sessão ordinária da Câmara Municipal, que se ocupou de diversos assuntos de interesse para o concelho e deu despacho a bastante expediente.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

Na sala do comando dos Bombeiros Voluntários da Mealhada, perante a Direcção da mesma e do Corpo Activo, o presidente da Direcção, sr. Manuel Ferreira Marques, fez a entrega solene das chaves da ambulância recentemente adquirida, ao comandante interino sr. Lúcio Simões. O presidente proferiu algumas palavras, elogiando o trabalho que todos tiveram no apetrechamento do seu material com esta nova aquisição, agradecendo depois o comandante interino as palavras amigas e encorajosas do sr. presidente da Direcção.

NÓTULAS E REPAROS OU... COISAS QUE NÃO ESTÃO CERTAS

Há já bastante tempo que se construiram perto do cemitério no alto da Póvoa, uns lavadouros públicos, em substituição dos antigos, que existiam ao pé do Posto da P.V.T.. Um imóvel muito bonito, mas com o senão dos tanques serem muito pequenos, e ficarem bastante longe do centro da vila. Os anos foram rolando, o imóvel começou a ser desprezado, a água a faltar com frequência e últimamente tem servido de acampamento de ciganos. Fomos ao local em referência, e o que nos foi dado apreciar, francamente confrangeu-nos. Daqui chamamos a atenção de quem de direito, embora saibamos que o sr. vice-presidente da Câmara já dera ordem para a retirada dos ciganos, e terá agora de mandar fazer uma desinfecção rigorosa ao local, pois também lá se albergavam burros. Aguardemos pois, uns dias.

★

Há tempos foi construída uma retrete pública no jardim municipal — que, embora por dentro obedeça a todos os requisitos higiénicos, na parte exterior mais parece uma muralha, tal o mau gosto do seu arquitecto — continua a não funcionar.

Foi prometida a conclusão dos esgotos nesta vila em fins de Setembro — problema que se arrasta há bastantes anos e presentemente é a necessidade n.º 1 desta vila, e afinal, perguntamos: quando a sua conclusão?

Quando se trata a sério do regulamento de trânsito nesta vila?

Sabemos qe há bem poucos dias, no princípio da rua de Constantino Botelho, uma camioneta queria ir ao seu destino mas estacionavam dois carros quase a par e a camioneta não tinha espaço para circular e assim se manteve algum tempo até que um dos carros se dignou partir. Assim não está certo.

FALECIMENTOS

Ultimamente faleceram neste concelho: João Gaspar, de 78 anos, da Mealhada; Maria do Carmo Baptista, de 75 anos, de Antes; Maria da Luz de Oliveira, de 7 anos, da Vimieira; Graça Maria Santos Marques, de 4 anos, de Santa Catarina; Noémia da Conceição Espinhal, de 50 anos, de Casal Comba; Joaquim José Simões, de 81 anos, de Casal Comba; Ana de Jesus, de 72 anos, de Arinhos.

CASAMENTO ELEGANTE

Efectuou-se nesta vila na capela de Santa Ana a cerimónia do casamento da sr.ª D. Maria Teresa Pereira de Albuquerque Branco de Melo, filha da sr.ª D. Elvira da Conceição Pereira B. de Melo e do sr. António Máximo de Albuquerque Branco de Melo, nosso correspondente na Mealhada, com o sr. José Moreira Marques, filho da sr.ª D. Florinda Moreira da Silva Pontes e do sr. Vicente Ferreira de Sousa Marques.

Foram padrinhos por parte da noiva seus tios D. Maria Joana B. de Melo Patena, residente em Aveiro e o sr. dr. Joaquim de Moura Relvas, presidente da Câmara Municipal de Coimbra, e por parte do noivo a sr.ª D. Arminda Marques Moreira de Sousa e seu marido sr. Norberto Moreira de Sousa.

Aos brindes falou o sr. dr. Joaquim de Moura Relvas que enalteceu as qualidades dos noivos. Presidiu Monsenhor Raul Mira e celebrou a missa o Rev.º Padre Jaime do Nascimento, professor do Seminário de Coimbra, estando ao órgão o Rev.º Padre António Ferreira Dias, director do Colégio da Mealhada.

Depois do «copo de água», servido no salão nobre do Teatro Messias, gentilmente cedido pelo seu proprietário sr. Comendador Messias Baptista, os noivos seguiram para o estrangeiro em viagem de núpcias.

Agradecimento

A Família de Maria Odete de Melo Castanheira, desta vila, vem por este meio, agradecer a todas as pessoas, que se dignaram manifestar-lhe o seu pesar e os acompanharam no doloroso transe.

Mealhada, Setembro 1965.

Companhia de Seguros Império

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Agente em Luso
ANTÓNIO COSTA FERREIRA

AINDA O TURISMO

É facto, sem contestação alguma, que a zona da Bairrada e seus arredores, é um meio turístico de projecção nacional e internacional.

As zonas turísticas do Luso, Bussaco, Vale da Mó e Curia, são bem o testemunho das nossas afirmações.

Dentro da citada zona turística e a que fizemos referência no nosso último artigo, temos hoje a acrescentar a Pateira de Fermentelos, a que chamam a «Lagoa adormecida». Dentro ainda da referida zona temos a vizinha e próspera vila de Águeda, que dia a dia se moderniza, e o chamado «Soito do Rio», na margem direita da estrada que nos conduz à estância de cura do Caramulo.

Talvez poucos leitores do «Sol da Bairrada» desconheçam o aprazível lugar do «Soito do Rio», onde no verão se podem passar uns dias sob o frondoso arvoredo, junto do rio Águeda, e onde se pratica o verdadeiro campismo. Este sítio edémico, no concelho de Águeda, é visitado no verão por muitos nacionais e estrangeiros que ali vão passar as suas férias ou os seus «fins de semana».

Referindo-nos ainda a Águeda, temos dentro do concelho a Pousada de Serém, donde se desfruta um lindo panorama, a começar pela localidade chamada Macinhata do Vouga, com o seu asseado casario e sobranceira ao rio do mesmo nome (o Vouga). Depois, saindo de Águeda para Aveiro, ao chegar ao lugar de Travassô vemos ali um Miradouro, donde se avista a já citada Pateira de Fermentelos.

Ainda em direcção a Aveiro e capital do nosso distrito, temos a seguir Travassô, o aprazível e pitoresco lugar de Almear, onde no verão se reunem muitas famílias dali em volta para se recrearem ou «merendarem» à beira das frondosas árvores e das águas cristalinas do rio Vouga. Tudo o que acabamos de referir reune, pois, um conjunto de atractivos, pouco vistos noutras terras do nosso Portugal.

★

Mas, voltando à região turística da Bairrada, é aqui, amigo leitor, que se encontram todas as atenções para a prática dum verdadeiro turismo, mas para isso é necessário que tenhamos à altura das circunstâncias uma rede de estradas em bom estado e que o viandante se possa deslocar dum para o outro lado sem receio de o poder fazer em boas e seguras condições de trânsito.

Por isso e novamente aqui evocamos o nome do sr. dr. Manuel Louzada, ilustre governador civil do nosso distrito, para, juntamente com os presidentes das Câmaras de Anadia, Mealhada e Águeda, em reunião conjunta, irem a Lisboa, junto dos poderes constituídos, fazerem com que se melhore a rede de estradas que convergem a todos os pontos turísticos por nós atrás mencionados, pois só assim se poderá praticar um bom e são turismo e elevar, cada vez mais, o nosso desta região.

Um Bairradino

Partidas

Depois de uns meses de convívio entre nós, partiram para o Brasil, os nossos conterrâneos e amigos srs. António dos Santos Clemente, e Manuel Pedro, que na impossibilidade de se despedirem pessoalmente de todos os amigos como seria seu desejo, o fazem através do nosso jornal, oferecendo as suas casas, no Grande Estado de S. Paulo do Grande País Irmão: o Brasil.

Fazemos votos por uma Feliz viagem.

~:~

Para Lisboa, seguiu o nosso assinante sr. Joaquim Maria da Cruz, que durante 2 meses esteve entre nós a gozar as suas férias.

Boa saúde lhe desejamos.

Pelo Colégio da Mealhada

COMEÇARAM AS AULAS

No dia 7 de Outubro a Mealhada voltou a sentir um movimento novo com o regresso dos alunos e professores ao nosso Colégio.

Entre os alunos internos há gente de Évora, Lisboa, Torres Novas, Vieira de Leiria, Pombal, Coimbra, Figueira da Foz, Ílhavo, Aveiro, S. João da Madeira, Porto, Sangalhos, Águeda, Arganil, Cantanhede, etc., etc.

EXAMES DO 7.º ANO NA ÉPOCA DE OUTUBRO

Foram muito bons os resultados dos alunos do 7.º ano. Na época de Outubro completaram o 3.º ciclo:

Adelino Pato, Alberto Correia, Eduardo Coelho de Matos, Elisabete Mieiro, Luís Costa, Licínia Afonso Mira, Maria Arlete Bingre Ribeiro, Maria Emília Capela, Maria Bernardete Diogo, Maria Isabel Marques, Maria Teresa Pinheiro.

Na época de Julho tinham já feito o 7.º ano: Álvaro Salgueiro da Costa, António Maurício, Armando Crespo, Francisco Rocha, João Humberto, Lília Melo Duarte, Rosa Amélia Ferreira e Victor Inês.

INTERNATO FEMININO

Este ano o Colégio da Mealhada tem, além do Internato para rapazes, Internato Feminino, em casa própria, numa vivenda muito aprazível, junto à estrada nacional, mesmo em frente ao edifício principal.

As meninas, que se encontram rodeadas de todo o conforto, parecem agora um conjunto de fadas a habitar o palácio dourado da fantasia.

Dirige o Internato Feminino a distinta senhora D. Maria Teresa, que se confessa encantada pela exemplar conduta das suas educandas.

CAMPEONATO DISTRITAL DE JUVENIS E JUNIORES

As equipas de basquetebol da I. U. M., formada na quase totalidade por alunos do Colégio, iniciam no próximo domingo, 24, em Ílhavo, a disputa dos campeonatos regionais.

O SR. PROF. JOSÉ FALCÃO É O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO COLÉGIO

Os alunos estão radiantes por terem no sr. professor José Falcão, o seu professor de Educação Física. Como todos os desportistas muito bem sabem, este ilustre professor, diplomado pelo I. N. E. F., é o professor de Educação Física da Associação Académica de Coimbra. E bastam estas credenciais para entusiasmar a massa estudantil do Colégio da Mealhada. Todos, grandes e pequenos, da instrução primária ou do 3.º ciclo liceal, todos à uma, querem fazer ginástica e querem ser alunos do sr. Prof. José Falcão.

BASQUETEBOL

COLÉGIO, 28 — ACADÉMICA, 56

No passado sábado, a nossa equipa de basquetebol defrontou a de Juvenis da Académica. Claro que perdemos, mas como perder e ganhar tudo é desporto, nós ficámos contentes, até porque aprendemos alguma coisa.

A «malta» da Briosa lanchou com os internos e foi muito satisfeita. Em breve vamos retribuir a visita.

MAIS 28 QUARTOS NO INTERNATO MASCULINO

Pois é verdade: foram inaugurados mais 28 quartos no Internato Masculino.

Novinhos em folha, com a cera a brilhar no chão (oxalá que seja só no soalho e que nenhum aluno queira ser produtor de tal ingrediente), todo o mundo quer ir instalar-se num quarto, sem nenhuma saudade pela vida em comum, nas camaratas.

SECÇÃO INFANTIL

Vai abrir a Secção Infantil para crianças entre quatro e seis anos.

As crianças chegam às 9 horas e regressam à tarde, às 17 horas, depois da merenda.

Por enquanto o benjamim do Colégio é Maria Gracinda Moreira Alves; nasceu no Brasil e vive em Águeda. Tem 5 anos.

E quem será o aluno mais velho?

(Não digo. Não sei se ele quer que se saiba).

Romão Salvador

Visitou a nossa redacção e pagou a sua assinatura do corrente ano, o nosso assinante em Amora — sr. Romão Salvador — funcionário da C. P. Os nossos agradecimentos.

O Concelho da Mealhada

Situado no extremo Sul do Distrito de Aveiro, o concelho da Mealhada, é dos mais lindos de Portugal. Essencialmente agrícola, é cruzado em todas as direcções pelas mais importantes redes rodoviárias e ferroviárias do País. O concelho de Mealhada, faz parte duma região agrícola bastante fértil em milho e feijão com os seus extensos vinhedos a lamberem todas as encostas do concelho. Pródigo em belezas naturais de exuberante varieade, prende todo o turista que o visita. O Buçaco, com sua mata frondosa, glória de 1810, só por si, constitui um padrão de rara beleza e encanto que, emoldurando outros diversos povoados dão-lhe realce e riqueza. **Luso,** instância termal de grande valia, constitui a sala de visitas daquela zona serrana. As suas termas visitadas por nacionais e estrangeiros ou todos aqueles que ali procuram o seu repouso, bem pensam logo em voltar.

No sector industrial, tem o concelho de Mealhada, a vila de Pampilhosa, com as suas inúmeras fábricas, na maior parte de artigos cerâmicos onde trabalham milhares de operários. O seu centro ferroviário, está considerado o mais importante do País.

Todas as aldeias do concelho se dedicam duma maneira geral aos trabalhos do campo, havendo uma ou outra, que tem pequena indústria ou se dedica ao artesanato.

A sede do concelho, que se espreguiça por uma vasta planície possui também os seus encantos. O seu belo Jardim parque, sala de visitas desta primorosa capital da Bairrada, rodeado de lindos palacetes, formam um conjuto que na verdade encanta o turista. No que respeita a obras de vulto, também a sede do concelho, nos últimos anos tem sido beneficiada com o incremento de obras dessa natureza, quer de iniciativa particular, quer algumas através de comparticipações do Estado. Entre elas podemos destacar: Armazens da J. N. Vinho, os maiores do País, Grande Colégio da Mealhada, Adega Corporativa, Novo Hospital Sub Regional, (em vias de conclusão), Central telefónica, Novo Mercado, Cine-Teatro, Caves Messias, Casa da Criança, etc.. Também no capítulo comercial, a Mealhada, se pode contar como uma das mais progressivas vilas do País. O Concelho da Mealhada, é em suma, um cartaz de sugestiva atracção para todo o visitante, quer no valor turístico incomparável, quer na moldura da paisagem que o mesmo envolve.

ANO VII Mealhada, 2 de Dezembro de 1965 N.º 115

Sol da Bairrada

Fundador: **Manuel de Almeida**
Director: **António Ferreira Dias**
Editor: **Manuel Ferreira Santos Louzada**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**

Proprietário — **José Manuel Rodrigues** ✽ Redactor — **Silvério Frade Perdigão** ✽ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

Redacção e Administração: MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Diniz Andrade
Enfermeiro
C. Postal n.º 9
Vila Robert Williams
Angola

4.12.65 MEALHADA

PAULO VI foi à O. N. U.

por

CREMILDE NAVEGA

Com olhar de espanto, Roma viu sair do Vaticano — outrora clausura dos seus antecessores —, o nosso Papa, o Homem revolucionário da nova era cristã, o grande missionário de toda a história da Igreja.

Como qualquer turista tomou o avião, transporte democrático, hoje ao serviço dos mais potentosos, que batendo asas como pombo de paz, se elevou ao Céu, tão embaciado por densas nuvens de ameaçadora tempestade.

Na subida, Paulo VI subia aos olhos de todos os povos, e voando sobre o mar, era mais um arrojado conquistador dum mundo desconhecido.

Chegou. Desceu em terra americana. Calcou-a com passos firmes de quem, por Deus, e com Deus, enfrenta a maior tormenta.

Expôs-se, arriscando-se.

Mas a missão que ali O levava sobrepunha-se, e dominava qualquer manifestação íntima de receio.

O frio glacial à chegada, talvez tivesse esfriado o calor trazido da sua Roma, mas logo, à passagem pelas ruas, alamedas, como pelos diversos bairros, as aclamações iam redobrando, e a multidão mais numerosa, manifestava-se em apoteose, a despeito de credos, e religiões diferentes. O catolicismo nos E. U. está prosperando acentuadamente, verificando-se entre 50 mil, os convertidos por ano à religião católica, apesar das suas 253, entre religiões e seitas, na maioria protestantes.

E foi nesta Babel de crenças, que Paulo VI retomou o seu roteiro à volta do mundo, numa viagem de larga transcendência, cumprindo a palavra do Evangelho:

«Ide, e levai a Boa Nova a todas as Nações.»

Seguindo o programa traçado, percorreu Nova Iorque, retalhada por largas avenidas, e os cinco bairros, separados por rios, cujas pontes lhes dão acesso, observando talvez com espanto, a diversidade chocante entre eles, como se fossem mundos à parte.

Num destes, onde os Brancos não ousam entrar, e apesar dum aviso pelo telefone, de que uma bomba explodiria no cortejo, Paulo VI contactou com os Negros, descendo em frente dum orfanato, onde pela sua própria mão deixou um envelope, resposta a uma carta daqueles orfãos, enviada para o Vaticano.

O grande momento aproxima-se: A O. N. U. 117 nações, 117 seus chefes, vão escutar a palavra do representante de Cristo, a mensagem de paz, num ambiente de guerra.

Paulo VI vestiu-se de branco, a cor neutra, em arco-iris de hostilidades, despotismo e por entre as paredes do célebre palácio de vidro e marmore, seria o maior gigante de toda aquela assembleia.

Uns momentos na sala da meditação, — sem altar, sem cruz, onde se recolhem os crentes dos mais variados cultos, por um Deus anónimo, imaginário — e reconfortado, entra na grande sala da Assembleia Geral da O. N. U., por entre aplausos gerais.

Fez-se silêncio, o silêncio dos grandes momentos da História, e com serenidade, abriu o seu discurso, por um piedoso acto de humildade:

«O que vos fala, é um homem como vós, vosso irmão, o mais pequeno entre todos».

E como irmão, nivelando-se, é o apóstolo da igualdade, da fraternidade cristã.

Prosseguindo, apela para a dignificação do homem, para o respeito à vida e existência humana, sintetisando todos os seus apelos numa só palavra: Paz.

«Não mais a guerra, não mais a fome» e em nome dos torturados, dos esquecidos, famintos, oprimidos, pediu a colaboração fraternal entre os povos.

Estava lançada a ponte entre a Igreja e o mundo contemporâneo, na palavra de Paulo VI.

«A Igreja é para todos os homens. Se ela não vai até eles, eles não virão a ela».

Concretizava-se a reconciliação, sonho, que não passou de sonho, no reinado de João XXIII.

Depois, a loucura da grande aclamação feita no grande Estádio, antes da celebração da missa, onde se calculou a presença de 90 mil americanos!

E no momento do regresso, mais uma vez se ouvira a voz de Roma. **«Deus abençõe a América»**, palavra de remate lançada do avião, que de novo levou a Roma, o nosso Papa do século.

Assim, a Igreja, saindo do seu isolamento, e abolindo a clausura no Vaticano, para entrar numa nova era de acção, de ressurgimento, e de reformas, à face dos novos tempos, levantou a sua voz à sombra das bandeiras de todo o mundo, pedindo a Paz.

Ainda o eco desta palavra sagrada vai percorrendo o Espaço de todos os Continentes, e já a pena de muitos clássicos da literatura, e os recursos técnicos do nosso tempo, vão deixando a todos os povos, o testemunho deste extraordinário acontecimento histórico, cujas repercussões poderão ser incalculáveis.

Festa em Ventosa do Bairro para comemorar a formatura do Dr. Nuno da Silva Salgado

A freguesia de Ventosa do Bairro, viveu no pasado dia 21, um dos dias grandes da sua existência. Já em si o acontecimento duma formatura em qualquer povoação, é sempre motivo de festa para os seus habitantes. Mas esta, algo mais representava para o povo deste laborioso lugar de Ventosa. Tratava-se efectivamente da formatura em Direito do sr. Dr. Nuno da Silva Salgado, filho da sr.ª Maria da Silva Tomaz e José Salgado.

Rapaz do povo, que toda a freguesia adora e respeita; e daí resultou ser o maior acontecimento do género, que jamais temos presenciado nestas redondezas. Milhares de pessoas, aguardavam o novo dontor à entrada do lugar, que precedido duma enorme caravana de automóveis, ali chegou por volta das 15 horas. Subiram ao ar cerca de 15.000 foguetes, enquanto que uma banda de música executava a marcha adequada ao acto. Foi o delírio, quando o Dr. Nuno à frente da sua comitiva se dirigiu para casa de seus pais, atravessando a rua atapetada de verduras e flores vermelhas, símbolo da formatura em Direito, carreira que o novo doutor, vai encetar. Ali, deu-lhe as boas vindas, o prior da freguesia, padre José Manuel Rodrigues, que num breve improviso enalteceu os dotes de inteligência e bondade do novo advogado, falou ainda o irmão do homenageado, o comerciante sr. Basílio da Silva Salgado, agradecendo por último, o novo doutor que disse:

Meus amigos:

De maneira alguma, queria deixar passar este dia sem vos dizer algumas palavras, mas a emoção que sinto neste momento, não me deixará dizer muito.

Sinto-me deveras sensibilizado e comovido com tudo o que acabo de assistir. Quando a algumas semanas atrás, me falaram na realização de uma festa, quando terminasse o meu curso, eu estava muito longe de prever tudo isto que acabo de deparar.

Avalio as vossas dificuldades e sei quantos sacrifíccios vós passais, mourejando de manhã à noite nos trabalhos duros dos campos, para angariar o suficiente para o sustento das vossas esposas e filhos, e sei também, quantos de vós sentirão a necessidade de diminuir, nestes dias mais próximos, a comida nas vossas panelas, em prejuízo das vossas famílias, para que eu hoje tivesse uma festa. Ora, meus amigos, era isso que eu de maneira alguma queria que sucedesse. Acho que não era necessário tanto sacrifício da vossa parte para me demonstrardes a vossa amizade; essa já estava suficientemente demonstrada através, quer das vossas acções, quer das palavras sinceras de encitamento e de carinho que sempre ouvi das vossas bocas, ao longo de toda a minha vida de estudante. Poderei mesmo dizer, que eu nunca seria aquilo que sou, se não tivesse nascido nesta terra.

Eu não merecia tanto, mas já que assim o quizestes, eu do mais fundo do meu coração, a todo povo da minha terra, e quando falo na minha terra quero referir-me, não só a Ventosa, mas ainda a Arinhos, Póvoa e Barregão, em suma a toda a freguesia, e ainda à vizinha freguesia de Antes, o meu muito e muito obrigado. Podeis dispor de mim, em tudo o que estiver ao meu alcance, eu para vós serei sempre o mesmo Nuno que aqui vistes nascer, que se criou entre vós, aquele Nuno que sempre tomou parte nas vossas alegrias e nas vossas tristezas e que também como vós sentiu, felismente poucas vezes, quão duro é o cabo da enxada e do foicinho.

Eu não queria também deixar de agradecer, aqui pùblicamente, a algumas pessoas, das muitas, que mais contribuiram para que eu terminasse o meu curso. Começo por agradecer à minha professora primária, a senhora D. Maria Luísa Torres Pires, a quem devo o facto de ter começado a estudar. À família Cunha Neves e à família Dinis dos Santos por tudo o que fizeram por mim. À senhora D. Helena Moreira Dinis um agradecimento especial; nunca na minha vida poderei esquecer o quanto me ajudou.

Não poderia também deixar de agradecer a meus Irmãos. Apesar de ser eu, dos filhos de meus Pais, o único que estudou, apesar disso, nunca notei da parte de meus Irmãos qualquer sinal de revolta ou qualquer palavra de descontentamento. Foram eles que mais contribuiram para que eu terminasse o meu curso. Nunca poderei esquecer que o primeiro ordenado que meu Irmão mais novo recebeu, quando emigrou para o Brasil, enviou-mo, na sua totalidade, para que eu pudesse pagar as minhas propinas. Mas de todos os meus Irmãos aquele que mais se sacrificou por mim, aquele a quem devo realmente o meu curso, é, sem dúvida alguma, ao meu Irmão Basílio. Numa altura, em que meus Pais exaustos, deixaram de poder fazer face às despesas dos meus estudos, foi meu Irmão Basílio quem me deu a mão, foi ele que, ao longo destes últimos anos, me pagou todos os livros e custeou a minha estadia em Coimbra. Quantas vezes sacrificou a sua vida particular e da própria família para que a mim nada faltasse. Podia, em certos momen-

(Continua na 2.ª pág.)

Comendador Messias Baptista

Passou em 22 do corrente o 74.º aniversário, o sr. Comendador Messias Baptista. Por tal motivo, toda a família se reuniu com o grande Benemérito, festejando assim a passagem de mais um aniversário natalício. «Sol da Bairrada» apresenta os seus cumprimentos, desejando muita saude e longos anos de vida.

Aos nossos prezados assinantes

Vamos proceder à cobrança das assinaturas do ano de 1965. *No nosso concelho,* a cobrança é feita à porta dos assinantes através dos nossos cobradores. *Noutras localidades,* a cobrança é feita através dos CTT acrescido da respectiva despesa de cobrança, passando assim o valor da assinatura para 25$00 anuais. Os assinantes do ultramar e estrangeiro, deverão igualmente mandar proceder ao pagamento da sua assinatura, através dos seus familiares ou procuradores.

Pedimos a boa compreensão dos nossos estimados assinantes, o que antecipadamente agradecemos.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Pampilhosa

A Pampilhosa dignificou-se

Hora alta de emoção, foi a homenagem prestada ao Padre Joaquim Loureiro, na sua terra nata. Muita gente, não só da Pampilhosa como das terras onde aquele sacerdote espalha a sua fé, compareceu às cerimónias. Mas também muita gente ficou, còmodamente, instalada em suas casas... Chovia... e a festa era para homenagear um padre!... «Se ainda houvesse um bailezito no fim dos discursos» ouvi dizer a alguém!

Mas os bons Pampilhosenses compareceram às cerimónias. Os outros... não contam.

A Igreja encheu-se de fiéis que acompanharam o decorrer do solene «Te-Deum» com a maior religiosidade. Um coro juvenil fez-se ouvir em maravilhosos cânticos.

Dali fomos de abalada até à sede da Filarmónica, que foi pequena para albergar tanta gente. A sessão solene decorreu com dignidade. Vários oradores se fizeram ouvir, todos eles festejando aquele homem simples ali presente, olhos postos no chão, comovido... «Quem tem valor julga-se sempre não merecedor!» Aqui o adágio não faz sentido.

Por fim, fremente de emoção, o homenageado agradece. As suas referências mais sentidas foram, especialmente, para quem lhe deu na vida os primeiros ensinamentos: a sua professora, que lhe abriu de par em par as portas deste Mundo! E nos olhos de ambos — professora e aluno — de mistura com lágrimas rebeldes, paira uma interrogação: Como é que já passaram 40 anos?

A cerimónia chega ao fim. Os últimos abraços de homenagens e de reconhecimento. E a festa, que estas palavras corridas não conseguem exprimir, encerrou-se com um jantar de amizade.

Tudo bem. Tudo certo. **A Pampilhosa dignificou-se.**

> **«Poderão soprar os ventos da História**
> **Podem rugir os vendavais**
> **Só servem para erguer cada vez mais**
> **A Justiça! Na mais vibrante glória»**

UM PAMPILHOSENSE

Vimieira

Quase não valia a pena, nos referirmos ao estado em que se encontra a estrada, que vindo de S. Miguel atravessa esta povoação. Inúmeras vezes temos pedido a atenção da Câmara Municipal para esta urgente necessidade, e tem sido bradar no deserto. Já lá vai o tempo em que os povos tinham que se fazer acompanhar archotes e lanternas para poderem transitar nas estradas lamacentas e esburacadas, o progresso, impôs uma total transformação nas redes redoviárias para fazer face ao crescente aumento de tráfego que assola as estradas do nosso País percorrendo os mais recantados lugares desta terra portuguesa. Mas até hoje, esse progresso não conheceu a nossa aldeia onde principalmente de inverno temos que viver como nos tempos primitivos: de candeia na mão, para se puder passar os buracos lamacentos cheios de água que a quadra invernosa vem render um verão poeirento em que as portas e janelas, só são abertas para receber o Senhor, no limiar da primavera de cada ano.

Silvã

A APANHA DA AZEITONA — Há este ano uma abundante safra de azeitona, em volta desta povoação. Os lavradores que já há dois anos pràticamente não tiveram azeite, estão radiantes com tão abundante colheita. Resta agora saber como se há-de apanhar. 60 % dos homens válidos emigraram para França e Alemanha, o que torna bastante difícil e cara a mão de obra na agricultura.

Carqueijo

Este lugar depois que entrou ao tráfico a nova variante, tem progredido astante. Efectivamente estão a edificar-se prédios que embora sejam modestos dão uma nota de melhoria no nível de vida da boa gente desta povoação. Oxalá este ritmo se mantenha para que a nossa terra possa enfileirar dentro das progressivas do concelho.

Melres

Como havíamos noticiado, realizou-se nesta freguesia a primeira reunião da Conferência da Assembleia Paroquial da Campanha da Família. Assim no passado domingo, dia 14, na igreja paroquial, houve missa dialogada, com diversos actos litúrgicos e de tarde, no largo Central, apresentação de trabalhos adequados, conferências alusivas à moralização das famílias e deveres das mesmas, entre os esposos, pais, filhos, perante a Sociedade, em harmonia com os salutares preceitos instituídos por Deus.

— Retirou novamente para o Rio de Janeiro com sua Ex.ma família, o sr. Adão de Sousa Mota, depois de uma estadia de visita a sua veneranda mãe e irmãos, nesta freguesia. Comprovando mais uma vez a sua generosidade, quis o sr. Adão Mota, antes de partir, oferecer aos pobres da Conferência de S. Vicente de Paulo, 100 cobertores e outros donativos, que foram distribuídos pelos lares mais indigentes desta freguesia.

— As últimas chuvas muito beneficiaram os campos, ressequidos pela prolongada estiagem de alguns meses.

— Já terminaram as vindimas sendo a produção tão compensadora como a do últim ano.

— À hora em que escrevemos acabamos de ser informados, da infausta notícia, do falecimento do Rev.º P.ᵉ Crispim Gomes Leite, páraco da vila de Gondomar e Vigário de Vara. Figura de elevado prestígio, desempenhando o cargo de Presidente da Câmara de Gondomar, lugar que, no qual, por duas vezes foi investido, tendo trabalhado muito, em favor do desenvolvimento do concelho, e a quem muito Gondomar fica a dever.

— Vai ser intituída nesta freguesia a «Assembleia Paroquial», junto da organização da Acção Católica. Para isso trabalham com interesse, elementos ligados ao desenvolvimento moral e educacional dos povos desta freguesia e a primeira conferência onde serão tratados os temas e trabalhos inerentes, será realizada brevemente e oxalá que sja coroada do mais salutar êxito, de molde a que a população católica desta terra, recebendo ensinamentos e estímulos, seja cada vez melhor, moral e socialmente. — C.

Antes

CASA EM RUINAS — Quase à entrada deste lugar vindo da Mealhada, na estrada principal, encontra-se uma casa em ruinas, que com a infiltração das chuvas do inverno que se avizinha, põe em perigo a vida de qualquer transeunte e porque não de qualquer viatura. E, depois de quem é a culpa?

Daqui se apela para quem de direito, afim de se prevenir enquanto é tempo, obrigando em último caso, o seu proprietário às obras necessárias à sua segurança.

Lameira do Outeiro

MANUEL FERNANDES CRISTINA — Tem passado mal de saúde, o sr. Manuel Fernandes Cristina, abastado proprietário, e presidente da Direcção do Grémio da Lavoura de Mealhada.

Fazemos votos por um rápido e pronto restabelecimento.

Arinhos

No passado domingo teve lugar a festividade em honra de S. Martinho, que tradicionalmente se realiza nesta povoação. Além dos actos solenes, houve arraial abrilhantado por excelentes orquestras. A povoação apresentava o aspecto de festa e viam-se muitas pessoas de fora, evidentemente convidados dos seus parentes ou amigos.

Travasso

A estrada que liga este lugar à vila da Mealhada encontra-se cheia de buracos que se torna quase intransitável neste princípio de inverno. Como já não será possível a sua reconstrução nesta quadra do ano, era bom que a Câmara da Mealhada mandasse tapar os buracos suavizando um pouco, o enorme volume de transeuntes.

Pedrulha

Causou geral consternação o falecimento da sr.ª Mabília Gomes de Almeida, esposa do proprietário, sr. Diamantino Francisco Lindo. O funeral que se efectuou para o cemitério da freguesia foi uma verdadeira manifestação de pesar, dado a simpatia que a pobre Mabília, desfrutava na região. Que Deus a tenha em paz.

Publicações recebidas

Da Edição do Ex.mo sr. António Miranda Veloso, Presidente da União de Grémios de Lojistas de Coimbra, recebemos 1 livro da comunicação apresentada ao X Congresso Beirão.

Os nossos agradecimentos.

DEFESA NACIONAL

Pelo sr. tenente da G. N. R. Rui Fernando Leal Marques, recebemos os n.ºˢ 373-374 da revista ilustrada «Defesa Nacional».

Gratos pela deferência.

OLIVA

Recebemos o n.º 42 de Outubro da revista de modas e literatura «Oliva». A sua dinâmica directora, D. Alice de Azevedo, os nossos agradecimentos.

Festa em Ventosa do Bairro

para comemorar a formatura do

Dr. Nuno da Silva Salgado

(CONTINUADO DA PÁG. 1)

tos, não ter dinheiro para os seus negócios, mas para mim tinnha que existir, viesse donde viesse. Isto nunca o poderei esquecer a meu Irmão e minha Cunhada. Por mais que faça por eles, nunca conseguirei retribuir tudo aquilo que fizeram por mim. Irmãos assim, não são todas as pessoas que os têm, no entanto, eu sou daqueles que teve a felicidade de ter um.

E, finalmente, eu quero agradecer a meus Pais, aos meus queridos Pais, que tantos sacrifícios fizeram, tantas privações passaram, e quantas injúrias ouviram, inclusivamente da própria família. A tudo isso eles resistiram com vontade heróica, para que me dessem a mim aquilo que seus Pais nunca lhe proporcionaram. Quantas vezes eu pedia dinheiro a minha Mãe para os livros, e ela sem o ter para me dar; eu chorava a um canto, porque não tinha livros, minha Mãe chorava a outro, por não os poder comprar. Estas cenas, meus amigos, não se repetiram uma vez, nem duas, nem três, mas dezenas de vezes. Quantas vezes quando andava no Liceu em Coimbra, numa altura, em que tinha de sair de casa por volta das seis e meia da manhã, para apannhar o combóio na Pampilhosa, minha Mãe em pleno inverno, se levantava às cinco da manhã, cheia de febre, para me preparar o almoço, às vezes bem pequeno, que eu havia de comer no intervalo das aulas. Isso nunca o poderei pagar aos meus Pais. Pais, como disse há pouco, relativamente a meus Irmãos,, volto a repeti-lo agora relativamente a meus Pais: assim, nem todas as pessoas os têm, eu, no entanto, tive a sorte de ter uns.

Por tudo isto, meus amigos, permitam-me que eu ofereça esta festa a meus Pais, a meus Irmãos e a todas as pessoas que me ajudaram. Eles é que merecem uma festa e não eu. Eles, que são normalmente olhados por vós, num plano meramente secundário, constituem para nós, estudantes, o elemento principal. Nós não cumprimos mais que o nosso dever. Eu sem eles o que seria? Nada. Andaria, como a maior parte de vós, no dignificante, mas tão duro, trabalho dos campos. Portanto, é a eles a quem cabe a coroa de louros e não a mim.

Posto isto, vou terminar, pois já abusei demasiado da vossa paciência, mas antes disso, quero agradecer às pessoas que tiveram a amabilidade de estar hoje aqui presentes, e a todas aquelas que de qualquer modo, se associaram para me proporcionar este dia de alegria. Envolvendo-os a todos num abraço, mais uma vez, muito obrigado.

No banquete que se seguiu e ao qual estiveram presentes cerca de 300 convivas, foram trocados os mais amistosos brindes; recordamo-nos de estarem presentes entre outros, os senhores:

Professor Dr. Afonso Queiró, Director da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, Dr. Mário Henrique Seabra Duque, médico na Curia, e sua família, Dr. João Alberto de Andrade, médico em Vila Nova do Ceira e sua Esposa, Dr. João Duarte Pêga, professor no Colégio de Sant'Ana em Mealhada, Dr.ª Maria Helena Moreira Diniz e famíila, Professor Armindo Pêga, sr. Mário Santos, Secretário da Câmara Municipal da Mealhada, sr. Manuel José da Cunha Neves, funcionário do Banco de Portugal e Sócio-Gerente da Robbiallac em Coimbra, e família, os licenciados em Direito: Dr. João Guedes, José Barata Figueira, e Dr. Fernando António da Costa; os licenciados em medicina: Dr. Francisco Rosmaninho e sr. António Ribeiro; vários estudantes universitários, entre os quais uma representação da «República dos Inkas»; sr. Manuel Marques, Inspector das Caves Messias da Mealhada; sr. António Gonçalves Mendes, Presidente da Junta de Freguesia de Ventosa e Vogal Tesoureiro e Gerente do Grémio da Lavoura de Mealhada, e família, sr. Mário Moreira Diniz e famíla, sr. Manuel Moreira Diniz e família, vários comerciantes de Coimbra e cantanhede,

4 excelentes orquestras abrilhantaram a festa, que se prolongou até altas horas de segunda-feira, dentro do mais vivo entusiasmo e apoteose, que certamente o povo desta freguesia, tão cedo não o esquecerá.

Precisa-se

Empregado para armazém de mercearias, nesta vila, de preferência com carta de condução.

Informa a Sociedade de Farinhas e Mercearias, L.da, em Mealhada.

Tamengos

EDUARDO FERNANDES

Faleceu nesta localidade no passado dia 21 do corrente o sr. Eduardo Fernandes, viúvo, de 85 anos. Pessoa muito conhecida na região, era avô da Senhora D. Maria da Luz Seabra Fernandes, esposa do sr. dr. Joaquim Ribeiro Breda, oftamalgista em Aveiro.

Os seus últimos anos, foram passados sob a carinhosa assistência de sua neta e de sua extremosa nora, senhora D. Maria Pessoa de Seabra, em casa de quem faleceu, e que o tratou com uma dedicação verdadeiramente cristã.

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
*
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO,
AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
*
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

GRUPO «AMIGOS DE OLIVENÇA»

Homenagem ao General Ferreira Martins e Inspector Ricardo Rosa y Alberty

Teve grande significado o almoço realizado na «Casa do Alentejo», de homenagem a dois dos seus mais antigos e devotados dirigentes, srs. General Luís Augusto Ferreira Martins e Inspector Ricardo Rosa y Alberty, respectivamente Presidente e vice-Presidente do Conselho de Estudos deste patriótico agrupamento.

Elevado número de pessoas de várias categorias sociais reuniram-se ali, num sincero preito às excepcionais qualidades dos homenageados: o primeiro, ilustre e bravo oficial-general, combatente da Grande Guerra de 1914-18 e notável estudioso dos problemas históricos e militares, o segundo, mestre querido e distinto de várias gerações.

Presidiu à sessão o sr. Prof. Doutor Hernani Cidade, Presidente da Direcção do Grupo, ladeado, entre outras pessoas, pelos homenageados e pelos srs. Drs. António Luís Gomes, Alberto Madureira, General Domingos Lemos e Rodrigues Pires.

Depois de lido o expediente pelo Secretário Geral, sr. Luís de Sousa Guedes, usou da palavra o sr. Coronel Pereira Botelho que vibrantemente se referiu à causa de Olivença, saudando depois os homenageados e salientando a obra por ambos realizada durante largos anos em defesa da restituição de Olivença à Mãe-Pátria.

Seguiram-se no uso da palavra os srs. Ayala e Costa, ilustre goês e antigo colaborador do jornal «Herald do de Goa» que, num brilhante improviso do mais alto sentido patriótico, defendeu a restituição de Goa, Damão e Diu, de que fomos espoliados injustamente; e o sr. Dr. Alberto Madureira, que depois de saudar os homenageados e assistência, aludiu ao direito que Portugal tem sobre Olivença.

O sr. Prof. Doutor Hernani Cidade, depois de saudar os homenageados, a assistência e a Imprensa, fez largos referências acerca do problema de Olivença e aludiu à justa e oportuna referência feita pelo orador sr. Ayala e Costa à antiga Índia Portuguesa. Em seguida foram oferecidas, pelo Presidente, lembranças aos dois homenageados.

Por último, depois de agradecerem emocionados a homenagem que lhes foi prestada pelo Grupo *Amigos de Olivença»*, falou, primeiro, o sr. Inspector Ricardo Rosa y Alberty que dissertou largamente e com muito brilho sobre a história de Olivença, e depois o sr. General Ferreira Martins que fez curiosas referências sobre a reivindicação daquele pedaço de terra portuguesa.

---

†

Agradecimento

A família de Mabília Gomes de Almeida, que foi do lugar de Pedrulha vem por este meio agradecer muito reconhecidamente a todos que se interessaram pelo seu estado de saúde e se dignaram associar-se à sua imensa dor.

Pedrulha, Outubro de 1965.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Secretaria de Estado da Indústria

DIRECÇÃO-GERAL
DOS COMBUSTÍVEIS

EDITAL

ARTUR MESQUITA, *engenheiro-chefe da Delegação da Direcção-geral dos Combustíveis:*

Faz saber que JOSÉ MARIA PENETRA, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, constituída por um armazém, com a capacidade total aproximada de 5.240 litros, sita na Rua Dr. Costa Simões, freguesia e concelho de Mealhada, distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29.034 de 1-10-938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 26.270 de 9-5-947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de mau cheiro, perigo de incêndios e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29.034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e a examinar o respectivo processo nesta Delegação, sita na Rua do Padre Cruz, n.º 62, no Porto.

Porto, 21 de Outubro de 1965.

O engenheiro-chefe da Delegação,
Artur Mesquita

Um arrependimento

(CONTO)

Decorria, sob os melhores auspícios, o ano de 1950. Já a Primavera, moça e multicor, havia apagado os derradeiros vestígios do duro Inverno, no mais alto pico, da teimosa neve! O mês de Abril, o mês em que a natureza capricha em vestir as suas melhores galas para receber, em trifundo, a Cristo Ressuscitado, ia em mais de meio. A vida passava apressada, fugitiva, qual corpo luminoso, que mal brilha, logo se apaga para não dar ao homem o encanto de gozar todo o seu esplendor. As noites eram longas, pois os dias, embora normais em duração, pareciam não dar aos habitantes o tempo necessário para se extasiarem na contemplação e usufruimento desse Eden maravilhoso.

Vivia-se! Não, sonhava-se!...

A semana da paixão, pesada e triste por tradição, não manchava tanta suavidade. Mas surgiram os primeiros alvores na casa de Deus, uma auréola, majestosa e rútila, sonho de poetas e pintores, anunciava outro dia maravilhoso!

O homem, rei da criação, parecia decidido a não perturbar a sua paradisíaca existência na terra. De bem com Deus e consigo, o mundo, esse vale de lágrimas, transformara-se, por mérito seu, numa mansão feliz. Até quando? Era o sábado de Aleluia, dia de tropelias. A história relembra, o mal, como consequência, acha o momento oportuno. Era o fim.

Porque não queimar, — pensava eu, — em imitação perfeita, aquele que, de entre os amigos, por ignominiosa oferta, nos atraiçoara?

— Eh Carlos? inquiri. E se nós queimássemos, em simulacro, já se vê, o Joaquim?

— Boa! Vamos a isso!

Ao outro dia, no largo, perante olhares de aprovação de uns e censura acérrima de outros, suspenso da corda, o pobre do Joaquim pairava entre o céu e a terra.

Manuel, o mais ousado, ao atiçar o fogo, chamava sobre si todas as suspeitas. A vítima exigiu desforço. O Manuel, saíra maltratado.

Afinal, pensava, quem foi a vítima?... O Joaquim?... O Manuel?... Eu?...

Era realmente eu. A vítima consciente, voluntária, o autor do ultraje a mim próprio.

Passaram-se dias, ou melhor, arrastaram-se penosamente para mim. No sábado seguinte, véspera da Pascoela, acabrunhado e arrependido, Manuel a meu lado, fui a casa do Joaquim.

— Fui eu, Joaquim, o autor do insulto... Peço que me per...

— Tu, cortou ele irirtado! Queres que eu acredite que foste tu, tu o melhor dos...

— Sim! Por muito que te admires, fui eu, o melhor dos teus amigos...

Joaquim voltou-nos as costas. Perdoou, mas em mim perdura ainda o sulco aberto pelo golpe que vibrei a um amigo.

A falta, filha da leviandade que seja, não enobrece, avilta.

Antes, 20 de Novembro de 1965.

LEUGIM

EDITAL

ANTÓNIO MANUEL BROGUEIRA RODRIGUES CONTENTE, *Tesoureiro da Fazenda Pública de 3.ª classe, em serviço no concelho de Mealhada:*

Faz saber que durante o próximo mês de Dezembro, se encontra à cobrança à boca do cofre, por uma só vez, o *Imposto Complementar — Secção B — do ano de 1964*, vencendo juros de mora a partir de 1 do mês seguinte e relaxando em 1 de Março de 1966.

NOTA:

1 — Os cheques destinados a pagamento de contribuições e impostos, até ao relaxe, poderão ser emitidos ou visados por qualquer estabelecimento bancário;

2 — Deixa de ser cobrada a taxa de 1$00 relativamente a cada conhecimento pago por meio de cheque ou vale do correio;

3 — Os respectivos recibos são devolvidos aos interessados como correspondência oficial.

Para constar mandei dactilografar o presente e idênticos, que vão ser afixados nesta Tesouraria e Repartição de Finanças e divulgado o seu conteúdo através da imprensa.

Tesouraria da Fazenda Pública do concelho de Mealhada, em 17 de Novembro de 1965.

O Tesoureiro,
António Manuel Brogueira Rodrigues Contente

Companhia
de Seguros Império

SEGUROS EM TODOS
OS RAMOS

Agente em Luso
ANTÓNIO COSTA FERREIRA

Sol da Bairrada

ASSINATURA

Continente	20$00
A cobrança	25$00
Ultramar e Estrangeiro...	40$00
Por avião	120$00

TABELA DE ANÚNCIOS

Uma página	....	1.000$00
1/2	»	600$00
1/4	»	300$00
1/8	»	150$00
1/16	»	90$00
1/32	»	50$00

A vida corre, numa vertigem louca, e quando disso se aperceber, poderá ser demasiado tarde!...

LEMBRE-SE...

Só o seguro de vida constitui de facto uma economia intangível

NA APÓLICE DA **ESPAÑA S. A.**, COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS, ENCONTRA V. EXCELÊNCIA O CONTRATO MAIS LIBERAL E MAIS COMPLETO ATÉ HOJE CONHECIDO.

VEJA O SEGUINTE EXEMPLO

Capital a pagar em caso de morte.........	Esc. 100.000$00
Idem, idem referente ao Bónos de Capital Adicional garantido desde o 1.º dia da emissão da apólice — 5% sobre o capital subscrito	Esc. 5.000$00
e MAIS a importância dos Bónus Quinquenais de Capital Adicional acumulados pela apólice.	

INVALIDEZ DE SEGURADO

Isenção de pagamento dos prémios do Seguro, o qual decorre normalmente como se os prémios fossem pagos e, direito a uma RENDA MENSAL de	Esc. 1.000$00

MORTE POR ACIDENTE

a) — O pagamento, em DOBRO, do capital da apólice, ou seja	Esc. 200.000$00
b) — O pagamento, em TRIPLO, do capital da apólice, em caso de morte por ACIDENTE DE TRÂNSITO, ocorrido em quaisquer veículos de Transporte Público autorizado — excepto avião — ou seja	Esc. 300.000$00

PEÇA PROSPECTOS ELUCIDATIVOS À

«ESPAÑA, S. A.»

COMPAÑIA NACIONAL DE SEGUROS

Lisboa
Rua Garrett, 17
Telefs. 325053-367147

Porto
Av. dos Aliados, 162-1.º
Telef. 25303

Ou ao seu representante em MEALHADA,

Alfredo Augusto Padrão

Telef. 22332

Guarda livros

Competente, inscrito na D. G. C. I. encarrega-se da montagem ou continuação de escritas, abrindo em data próxima escritório para sua organização no Luso.
Resp. à Casa Zenit — Luso.

Tractor

ALUGA
Manuel Cerveira Louzada
ANTES — MEALHADA
Telefone, 22259

PELA VILA

NOTÍCIAS CAMARÁRIAS

A fim de verificarem o andamento de várias reparações a fazerem-se dentro no nosso concelho, deslocaram-se a diversas localidades, entre as quais o Salgueiral, o presidente, vice-presidente e os vogais do plouro da Higiene e de Obras da Câmara Municipal, ficando assente que estas pequenas reparações sejam feitas com brevidade.

Também se deslocaram à vila da Pampilhosa os Ex.mos senhores presidente e vice-presidente a fim de estudarem a forma mais viável para se realizar uma ligação eléctrica a alguns locais que ainda não possuem energias eléctricas nas respectivas ruas.

Encontra-se de licença o Ex.mo sr. Mário Costa Santos, digníssimo chefe da Secretaria da Câmara Municipal.

VACINA CONTRA A PARALISIA INFANTIL

No dia 30 do corrente mês de Novembro realiza-se nas Escolas Primárias do Concelho a Vacinação contra a Paralisia Infantil a todas as crianças com a idade de 3 meses a 9 anos. A Vacinação consta na deposição de 3 gotas de vacina na boca da criança e é absolutamente gratuita. É necessária a inscrição prévia dos seus filhos em qualquer Escola Primária do concelho e a sua apresentação nessa Escola na referida data.

TESOURARIA DE FINANÇAS

Dá-se conhecimento a todos os interessados que, durante o mês de Dezembro próximo se encontra à cobrança à boca do cofre, por uma só vez, o Imposto Complementar—Secção — B, do ano de 1964, vencendo juros de mora a partir de 1 do mês seguinte, e relaxando em 1 de Março de 1966. Os cheques destinados a pagamento de contribuições e impostos até ao relaxe, poderão ser emitidos ou visados por qualquer estabelecimento bancário. Deixa de ser cobrada a taxa de 1$00 relativamente a cada conhecimento pago por meio de cheque ou vale do correio. Os respectivos recibos são devolvidos aos interessados como correspondência oficial.

DISTRIBUIÇÃO DO CORREIO AO DOMICÍLIO

Ao domingo, a distribuição domiciliária do correio faz-se ùnicamente na vila. Ora acontece que esta, se tem aumentado, é sobretudo ao longo da Estrada Nacional n.º 1, para o lado norte. A distribuição está a fazer-se desde há muito tempo apenas até às moradias que ficam a uns 30 metros do Colégio; portanto, fica sem correio alem do Colégio, com os seus 400 alunos, nada menos de 6 restaurantes e algumas casas particulares que se situam à margem da estrada. A pretensão afigura-se-nos absolutamente justa, pois a distância entre o local onde termina a distribuição ao domingo e os referidos restaurantes não chega a mil metros. Chamamos a atenção dos Correios da Mealhada para o caso, que é, como acima dizemos, absolutamente justo.

PELA G. N. R.

Finalmente, pelo Comandante do Posto da Guarda sr. José de Matos, foi localizado e preso o autor do furto de trinta e dois pinheiros, levado a cabo nos fins do mês findo, do pinhal das Corujeiras, limite deste Concelho e pertencente ao proprietário Joaquim Ferreira de Andrade, residente no lugar da Carreira-Vacariça-Mealhada. O furto da ordem dos três mil escudos, foi praticado pelo jornaleiro **António Parreira,** casado a residir também na Carreira. Este indivíduo com habilidades diabólicas também falsificou o documento de compra e importâncias que em tempos o Andrade efectuou, lesando este proprietário em cerca de cinquenta pinheiros, quando é certo que apenas tinha vendido apenas metade, facto, este último ocorrido há mais de um ano.

Os pinheiros foram introduzidos na Serração Bairradense-Avelãs de Caminho-Anadia, cujos patrões e gerentesparecem não ter qualquer culpa. Pelo contrário foram pelo Parreira vigarizados em mil escudos.

Bem haja destes serviços muito necessários nesta região.

VENDA DE TERRENOS

Esta notícia alegrará por certo, todos quantos na Mealhada desejam construir a sua casa: Vão ser postos à venda os terrenos situados a nascente e poente da estrada Nacional n.º 1 entre a Capela de Sant'Ana e o lagar de Azeite da Mealhada. Segundo informação que nos foi fornecida directamente pelo presidente da Câmara, o assunto ficará resolvido dentro de breves dias.

SESSÃO DO MUNICÍPIO

No salão nobre dos Paços do Concelho, e sob a presidência do sr. professor Cesário Rodrigues Azenha, teve lugar a sessão ordinária da Câmara Municipal. Foram tomadas diversas deliberações de interesse para o concelho e dado despacho a volumoso expediente para obras.

TRÂNSITO NA VILA

Continua sem solução o problema de trânsito nesta vila. Chamamos a atenção de quem de direito para este assunto. Na rua Dr. Costa Simões e no princípio da antiga rua dos Carris, são os pontos onde esta anomalia se faz sentir mais, não havendo respeito pela integridade física dos peões que, por vezes tem de se fazer uma certa «ginástica» para não serem atropelados, e os veículos estacionam conforme aprás aos seus condutores.

SESSÃO DO MUNICÍPIO

No salão nobre dos Paços do Concelho, sob a presidência do professor sr. Cesário Rodrigues Azenha teve lugar a sessão ordinária da Câmara Municipal.

Foram tomadas diversas deliberações, e entre elas, a seguinte: foi resolvido adjudicar a uma firma dos arredores de Coimbra (Cruz dos Morouços) a arrematação do empedramento dos passeios desta vila até ao Posto da Polícia e na rua dr. Paulo Falcão, por agora.

CURSO DE EXTENSÃO AGRÍCOLA E FAMILIAR

Muito em breve vai funcionar um curso de extensão agricola na antiga Pensão Mega. Este Curso compreende ensinamentos de cozinha, costura, lides domésticas, etc., etc., o qual será dirigido por duas senhoras especializadas nestes assuntos.

REPAROS DIVERSOS

Apesar de já termos feito referência aos buracos e aos passeios da antiga rua dos Carris, voltamos hoje a chamar a atenção de quem de direito para este caso. É necessário também um pouco de atenção para o estado deplorável em que se encontra a rua das Amoreiras desde a vala até ao fim da referida rua.

FALECIMENTOS

Faleceram neste concelho: Rafael Gomes, de 54 anos, do Carqueijo; Custódio Francisco Lindo, de 85 anos e Agostinho Azevedo de Carvalho, de 69 anos, ambos da Pampilhosa.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

No próximo domingo está de serviço permanente nesta vila a Farmácia Brandão.

Cartas ao Director

De CARLOS GUERREIRO, *Grumete Fuzileiro especial em serviço no ultramar:*

Recebemos duas cartas acompanhadas de diversas poesias para publicar no nosso jornal. Vamos dentro do possível fazer a sua publicação e agradecemos o seu interesse pelo progresso do nosso periódico.

★

De BELARMINO GOMES MARTINS, *soldado em serviço no ultramar.*

Recebemos sua carta. Diz receber com pontualidade o nosso jornal, e enviou 40$00 para o pagamento da sua assinatura. Agradecemos e pode mandar procurar o recibo.

★

FERNANDO F. DUARTE—*1.º cabo em serviço no ultramar.*

Quer ser assinante do nosso jornal e vamos publicar uma fotografia que enviou. O jornal segue breve.

★

MANUEL CRUZ ALMEIDA GRAVE — *militar em serviço no ultramar.*

Diz que recebe com muita regularidade o nosso jornal e que conta regressar à metrópole em 26 do corrente. Abraça a família e os amigos.

★

ARMÉNIO VERGA DE OLIVEIRA, *natural de Casal Comba em serviço no ultramar.*

Envia através do nosso jornal afectuosos abraços para seus pais, restante família, madrinha de guerra e mocidade de Casal Comba.

Este é o 1.º Cabo — FERNANDO F. DUARTE, em serviço no Ultramar —, um dos autores da caçada à enorme gibóia — com o peso de 50 kgs. que a gravura mostra.

Desportos

No passado dia 21 de Novembro, teve lugar nesta vila o encontro a contar para o Campeonato de Juniores entre o Grupo Desportivo local e o Anadia.

Sob a arbitragem do sr. Manuel Soares, os grupos alinharam: *Desportivo* — Olímpio, Gameiro, Matos e Aurélio; Pardal e Rocha; Navega, Lima, Álvaro e Barreto. *Anadia:* Vítor, Manuel 2.º, Nelson e Cardoso; Amílcar e Carlos Duarte; Freitas, Grangeia, Mário 1.º, Nolasco e Maia.

Marcaram pelos locais Rocha, e pelos visitantes Freitas e Mário 2.º.

Na primeira parte, os visitantes fizeram um futebol melhor de conjunto, e de facto foram superiores; porém, no segundo tempo, assistiu-se a uma grande reacção dos locais, chamando a si o comando do jogo.

Podiam ter até ganho o jogo por uma margem substancial, no entanto ficou-se devendo à fraca actuação da sua defesa a base do desaire da equipa.

A arbitragem muito boa, o jogo muito correcto — o que nos apraz sempre registar — e o público portou-se com correcção.

Em breve análise, achámos a equipa do Anadia globalmente superior, mas como valores individuais o Mealhada é-lhe superior.

Parece-nos que, quanto a nós, o Desportivo deve ter perdido o 2.º lugar na tabela final da classificação com esta derrota absolùtamente estúpida e não esperada, mas os rapazes, com uma grande força de vontade ainda poderão na segunda volta derrimir-se deste desaire, e portanto não há que desanimar.

★

Também no mesmo dia os Juvenis enfrentaram o Alba, tendo perdido por uma bola solitária.

Uma manhã cinzenta para o Grupo Desportivo, apesar do sol que raiava, mas ao menos há a consolação de se dizer que os dois jogos decorreram num ambiente de correcção, e o tal «papão» de Mealhada no seu campo não é tão mau como por vezes perniciosamente se diz nas esferas clubistas de alguns clubes.

★

No pasado domingo, dia 28 do corrente, o Grupo Desportivo alcançou duas vitórias nos seus jogos disputados respectivamente entre a categoria dos seus juvenis contra o Pampilhosa por 3-0 e contra o Cucujães (juniores), por 1-0. Os juvenis, cujo jogo se efectuou em O. do Bairro, pelo motivo do campo do Pampilhosa não estar em condições, dominaram em quase todo o encontro, dando jus à vitória. Foram marcadores dos 3 tentos Matos, Pedro e Machado I.

Com respeito aos juniores, foram alcançar uma vitória preciosa no campo do Cucujães. Aos 24 minutos da 2.ª parte Rocha marcou o tento da vitória.

Se não fora a derrota inesperada do Mealhada no seu campo no domingo passado contra o Anadia, os locais poderíam estar agora numa posição privilegiada para o 2.º lugar da classificação final. No entanto vai começar a 2.ª volta, e pode ser que algumas surpresas possam surgir. Aguardamos o jogo com o Oliveirense, jogo este com que se inicia a segunda volta.

Deve notar-se também que o Mealhada tem um jogo a menos no seu campo com o Ala no campo daquele, referente à primeira volta, que foi interromp'do aos 15 minutos do 1.º tempo, devido ao mau tempo, e que será repetido, segundo nos consta, em 1 de Dezembro próximo.

Os nossos amigos

Pagaram as suas assinaturas, referentes ao ano de 1965, os nossos seguintes amigos:

Manuel de Melo Pimenta, Brasil, 40$00; Juvenal Tomaz Barreto, Brasil, 40$00; Henrique Assunção Júnior, Porto, 20$00; Carlos Alberto Freitas Vasconcelos, Porto, 20$00; Benigno Delgado Júnior, Porto, 20$00; Arlindo Cantinho, 20$00; André Malho, Porto, 20$00; Mário Navega, Porto, 20$00; Mário Baptista Santos-, Porto, 20$00; Luís Soares, Porto, 20$00; José Sacramento, Porto, 20$00; D. Luiza Guedes Costa Ferreira, Porto, 20$00; Joaquim Vasconcelos, Porto, 20$00; Eng. Adalberto Costa, Brasil, 40$00; Joaquim António Marques, Caldas da Rainha, 20$00; Dr. Joaquim Ribeiro Breda, Aveiro, 20$00; D. Maria Luiza da Nóbrega Araújo, Lisboa 20$00.

Pelo Norte de Moçambique

DE QUANDO EM QUANDO

POESIA — 65

CAMPO SANTO

Ao meu amigo e colega de Condeixa-a-Nova, Dionísio Lázaro da Silva Santos, 1029/64, Grumete Fuzileiro Especial, que morreu no campo da batalha em defesa da Pátria no Norte de Moçambique.

Finados. Pelo branco cemitério
Anda o povo em piedosa romaria,
Bordando a flores o licor funéreo
Dos sepulcros que o vento acaricia.
Na cidade da morte e do mistério,
Desde o romper da aurora, ao fim do dia,
Sob o vivo esplendor do azul etéreo,
Reina das flores a policromia.
É assim que eu recordo nesta hora
O CAMPO SANTO tão distante e frio
Em que repousas para a eternidade.
E, como flores não me é dado agora
Depor na campa tua, hoje te envio
As roxas violetas da saudade.

Lago Niassa — Outubro — 1965.

CARLOS GUERREIRO
Grumete Fuzileiro Especial

ANO VII Mealhada, 5 de Janeiro de 1966 N.º 116

Sol da Bairrada

Fundador: Manuel de Almeida
Director: António Ferreira Dias
Editor: Manuel Ferreira Santos Louzada
Administrador: Ruy Minchin Navega

Proprietário — José Manuel Rodrigues ✻ Redactor — Silvério Frade Perdigão ✻ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

Redacção e Administração:
MEALHADA

MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Diniz Andrade
Enfermeiro C Postal n.º 9
Vila Robert Wiliams
Angola

Ao regressar do Concílio o Sr. Arcebispo-Bispo de Coimbra dirigiu uma Saudação Pastoral a todos os Diocesanos

Ao regressar de Roma, do Concílio Ecuménico Vaticano II, Sua Ex.ª Rev.ma o Sr. D. Ernesto Sena de Oliveira, venerando Arcebispo Bispo de Coimbra, dirigiu aos Seus diocesanos uma saudação que a seguir publicamos:

Saudação Pastoral

AO CLERO, AOS FIÉIS,
E A TODAS AS ALMAS
DE BOA VONTADE DA
DIOCESE DE COIMBRA

1.º — Teve, há pouco, o seu remate esse grande acontecimento de interesse universal que foi o Concílio Ecuménico Vaticano II.

Terminou ele em glória — altamente promissora de grandes esperanças que, lento e lento, se irão volvendo em salutares realidades.

Foi o Concílio Vaticano II — se assim o podemos dizer para tudo sintetizar — uma grande e impressionante meditação a que a Santa Igreja se entregou durante um período de cerca de quatro anos. Essa meditação levou-A a examinar-se e a estudar-se a Si própria à luz que desce do alto, e daí resultarem elevados e generosos propósitos de forte renovação espiritual, sem trair em nada a fidelidade que deve ao Depósito Sagrado das verdades que Deus revelou e que se contém na Escritura e na Revelação Apostólica, confiadas à Sua guarda.

Ao regressarmos à querida Diocese de Coimbra, queremos convidar os Nossos veneráveis Irmãos no Sacerdócio e todos os Nossos Filhos espirituais em Cristo a erguer até Deus o coração a transbordar de profundo reconhecimento por graça tão insigne, de que todos somos participantes.

Devemos, ao mesmo tempo, aproveitar este ensejo para testemunhar muito sincera gratidão a todos os que Nos acompanharam e acompanharam o Santo Concílio com as suas orações, boas obras e sacrifícios, que, decerto com os de todos os outros cristãos, muito hão-de ter validado junto de Deus em ordem aos resultados obtidos.

2.º — Ao findar o Concílio, o Santo Padre Paulo VI, gloriosamente reinante, dignou-se anunciar a concessão dum Jubileu extraordinário que terá o seu início no 1.º de Janeiro e o seu encerramento no Domingo de Pentecostes.

Entretanto, depois de estudado devidamente o assunto, será indicado o programa de realização em ordem a poderem ser lucradas as graças desse santo Jubileu que muito concorrerá para ser levada a efeito a renovação espiritual tão clara e instantemente recomendada.

3.º — E não queremos findar esta singela saudação Pastoral que, à falta de vagar, tem de ser tão breve e tão sintética, sem vos dar também uma grande notícia:

Está definitivamente marcada para o Domingo 6 de Fevereiro a entrada na Sé Nova de Coimbra do Excelentíssimo e Rev.mo Senhor D. Francisco Rendeiro, que, em boa hora, a Santa Sé Apostólica Nos concedeu como Nosso Prelado Coadjutor, que virá dar-Nos a Sua preciosa cooperação, de que tão carecidos Nos encontramos desde que foi transferido para a Diocese de Bragança o Senhor D. Manuel de Jesus Pereira que, durante cerca de doze anos, foi Nosso devotado Prelado Auxiliar.

Oportunamente será anunciado o programa dessa entrada que culminará com a leitura pública das Bulas Apostólicas e com o solene «Te-Deum» de acção de graças.

Dado em Coimbra, aos 17 de Dezembro de 1965.

† ERNESTO, *Arcebispo Bispo de Coimbra*

Alexandre de Almeida

Em homenagem ao grande hoteleiro sr. Alexandre de Almeida, a Escola Hoteleira de Lisboa, de que ele foi, juntamente com seu filho, sr. Gil de Almeida, o grande impulsionador, passou a designar-se «Escola Hoteleira Alexandre de Almeida».

«Sol da Bairrada» saúda aquele nosso ilustre conterrâneo por mais esta merecida homenagem.

Benemerência

Pelos nossos estimados assinantes e conterrâneos residentes em S. Paulo-Brasil, Benemérito, António Cerveira de Melo e pelo sr. Horácio Ferreira Breda, foi enviado ao sr. Egídio Azevedo, desta vila, as importâncias respectivamente de 2.000$ e 100$00, destinadas à **Sopa dos Pobres da Mealhada**, Instituição que tem o nome daquele Benemérito.

Bem hajam pois.

Benemérito Melo Pimenta dádiva ao Hospital

O nosso prezado conterrâneo, Benemérito Manuel de Melo Pimenta, radicado à longos anos no Estado de S. Paulo-Brasil, grande amigo das Instituições pobres do nosso concelho, mandou entregar na tesouraria da Santa Casa da Misericórdia, o valioso donativo de 5.000$00, destinado à manutenção dos doentes pobres, no hospital, daquela Santa Casa.

Bem haja pois, e que Deus lhe dê muita saúde.

NATAL

Extase... **Contemplação...**

MARIA F FROES
65

EM AMOR, PAZ, E TERNURA,
O CÉU À TERRA DESCEU.
A NOITE TRISTE, ESCURA,
FEZ-SE EM DIA. O SOL NASCEU!

CREMILDE NAVEGA

3.º aniversário da posse do Sr. Governador Civil de Aveiro

Inúmeras individualidades de todos os concelhos do Distrito, estiveram presentes na grandiosa manifestação de homenagem e apreço, ao chefe do nosso Distrito, sr. Dr. Manuel Ferreira Santos Louzada, pela passagem do 3.º aniversário da sua entrada para o alto cargo de Governador Civil de Aveiro.

À sessão, presidiu o homenageado que se encontrava ladeado pelos srs. Artur Alves Moreira, Eulácio de Almeida, Carlos Nunes da Silva, Coronel Ferra Antunes e Artur Garcia Barbosa.

No decorrer da homenagem, falaram os srs. Drs. Carlos Nunes da Silva, em nome das Câmaras do Distrito, Coronel Ferra Antunes pela União Nacional e Dr. Alves Moreira pelos deputados do Círculo. Todos enalteceram as excepcionais qualidades do chefe do Distrito, que no final fez o seu agradecimento, dizendo a certa altura que sentia muita alegria igual à que tem sentido nas visitas que tem feito às diversas terras do distrito, desde as maiores às mais pequenas, terminando por agradecer todo o apoio, carinho e dedicação que lhe tem sido dispensado.

No final foi muito cumprimentado por todos os presentes.

O Sr. António Cerveira de Melo

tem sido um dos grandes beneméritos da Mealhada

Nascido no lugar de Sernadelo em 24 de Fevereiro de 1878, o sr. António Cerveira de Melo reside em S. Paulo (Brasil), há 74 anos.

Era sobrinho do benemérito Comendador Feliciano Cerveira de Melo e casou com a sr.ª D. Rosa Lebre de Melo, neta do Conde de S. Joaquim, que era natural da vizinha povoação de Aguim.

Apesar de ausente da Mealhada há tantos anos, o sr. António Cerveira de Melo nunca se esqueceu de ajudar as instituições beneficentes da Mealhada, pois, desde há 40 anos pelo Natal, através do seu e nosso amigo sr. Egídio Azevedo envia importantes donativos para o Hospital da Santa Casa da Misericórdia, Associação dos Bombeiros e Sopa dos Pobres, etc.

Para o sr. António Cerveira de Melo, sua Ex.ma esposa, filhos e netos, em nome dos seus protegidos, vai o nosso sincero agradecimento com votos sinceros de que Deus lhe prolongue a vida por muitos e longos anos.

Boas-Festas

Aos nossos prezados amigos, assinantes, anunciantes, leitores e correspondentes apresentamos os nossos cumprimentos de Boas-Festas do Natal e Ano Novo muito feliz.

Associação dos Bombeiros Voluntários da Mealhada

A Direcção da Associação dos Bombeiros Voluntários da Mealhada, vem por este meio agradecer reconhecidamente aos seus amigos que quiseram contribuir com o seu donativo para que a aquisição de uma **Ambulância Mercedes Benz 190-D**, que há muito era seu anseio, se tornasse uma realidade.

LISTA DOS DONATIVOS

Câmara Municipal da Mealhada	50.000$00
D. Maria Luísa Nóbrega Araújo — Mealhada	500$00
António Branquinho de Carvalho — Angola (Caala)	200$00
Francisco Martins — Olhão	200$00
D. Adelaide Falcão de Vasconcelos — Mealhada	500$00
D. Ana de Oliveira — Mealhada	200$00
Tipografia Cisial — Anadia	100$00
Dr. Joaquim Ribeiro Breda — Aveiro	250$00
António dos Santos Clemente — Brasil	200$00
Manuel Pedro — Antes	200$00
Abílio Henriques Fernandes — Brasil	100$00
Ramiro Henriques Fernandes — Brasil	100$00
Egídio Azevedo — Mealhada	50$00
Joquim de Oliveira — Mealhada	500$00
Rancho das Cantarinhas de Buarcos — Figueira da Foz	500$00
Carlos Andrade — Caala — Angola	200$00
Milton Machado — Casal Comba	50$00
Armando das Neves — Lograssol	25$00
António Portas — PVT — Mealhada	20$00
Agência Comercial Ria, Limitada — Aveiro	500$00
Joaquim M. da Cruz — Lisboa	500$00
M. Silva — Aveiro	100$00
Dr. João José Baptista Ferreira Lima — Mealhada	50$00
Luís Carlos Azevedo Correia — Mealhada	400$00
Álvaro Pedro — Sernadelo — Mealhada	2.000$00
Filipe Barreiros — Sepins	100$00
Joaquim Cristina das Neves — Lisboa (**Subscrição**)	2.500$00
D. Maria Romana Teixeira Lopes — Coimbra	50$00
J. Ribeiro & C.ª, Limitada — Porto	20$00
Mário Navega — Antes	1.000$00
G. Leal & C.ª — Porto	50$00
Carlos Simões Henriques — Abrantes	150$00
Artur Ribeiro — Pampilhosa	50$00
Major Gonçalves Ferreira — Mealhada	500$00
A. Lemos — Porto	100$00
Arménio Ferrão—(Mealhada) — E. U. A. ($20.00—Cheque)	572$60
Ex.mo Senhor Governador Civil do Distrito — Aveiro	4.000$00
Sociedade de Preservação de Madeiras — Pampilhosa	500$00
Dr. António Dias dos Santos — Mealhada	250$00
Freitas, Irmãos, Limitada — Porto	50$00
Cains, Dias & Irmão,, Limitada — Porto	250$00
Américo da Silva — C. Comba	20$00
Manuel Valente da Graça — V. R. S.º António	200$00
Sertório Saldanha — Mealhada	500$00
Comendador Manuel de Melo Pimenta — Brasil	5.000$00
Albano Ferreira — (Casal Comba) — Angola	100$00
Manuel Dinis Pereira — V. Bairro	600$00
Dr. Manuel Oliveira Andrade — Mealhada	500$00
Dr. Jorge Manuel Andrade — (Mealhada) — Angola	500$00
Hilário Rodrigues Baptista (Pedrulha) — Brasil	500$00
Albertino Saldanha — Mealhada	200$00

Mealhada, 30 de Novembro de 1965.

A DIRECÇÃO

O MUNICÍPIO DE BEJA

eliminou há muito o Imposto de trabalho

E Évora?

São crescentes e cada vez mais difíceis de vencer, os obstáculos que se opõem ao legítimo desafogo e satisfação das necessidades primárias, a que aspiram as classes trabalhadoras. As dificuldades que reveste o governo da vida para qualquer chefe de família perante o lento desenrolar das actividades produtivas, que por esse motivo e outras razões que se filiam nos reconhecidos desequilíbrios da reparação de rendimentos, continuam com salários baixos, são na verdade agravadas por determinados factores que, ponderados devidamente podem e devem ser evitados. Assim o compreendeu já — e com inteiro aplauso dos munícipes — a Câmara Municipal de Beja, e outros municípios daquele distrito que adoptaram ou não perfilharam semelhante atitude, ao eliminar a cobrança do imposto de trabalho, nos respectivos concelhos.

Não há dúvida, que para certas economias, o dispêndio de 10$00 ou 20$00, pouco conta se nos esquecermos da multiplicidade de encargos, os mais variados, que pesam sobre as suas bolsas. Para outras, porém, é incomportável tal verba, dado o nível irrisório do salário percebido. Uns simples escudos gastos, representariam mais algumas carências para o agregado familiar.

Consideramos, por isso, oportuníssima a decisão do Município bejense, pelo que revela de compreensão pelas dificuldades que rodeiam a classe trabalhadora, sugerindo que outras câmaras municipais, nomeadamentea de Evora sigam o edificante exemplo que o mais linear conhecimento da situação melindrosa em que se movimentam os munícipes desta província alentejana recomenda .

(Do *«Jornal de Evora»*)

Banco Nacional Ultramarino

O «Livro Comemorativo do Centenário da Fundação do B. N. U.» transcreve na íntegra um artigo que publicámos em «Sol da Bairrada» no número de 23 de Março de 1964.

Numa altura em que os jornais andam cheios de propaganda bancária não podemos deixar de louvar a filial do Banco Nacional Ultramarino de Mealhada pelos relevantes serviços prestados à lavoura e ao comércio da região.

Costuma dizer-se: «Em Roma sê romano»!

Nesse sentido, e para fomento do progresso da região, o Banco Nacional Ultramarino deverá ser o nosso Banco.

Já advertimos que a maior afluência ao Banco Nacional Ultramarino de Mealhada trará necessàriamente um maior desenvolvimento comercial à vila?

Pelo Hospital da Mealhada

Na última semana teve intenso movimento o hospital da Santa Casa da Misericórdia desta Vila, além do movimento de doentes, foram bastantes as pessoas que ali deram entrada para tratamento devido a vários acidentes, entre os quais um de que resultou 7 feridos e 1 morto, como noutro local nos referimos.

Esta semana o distinto especialista Cancela de Amorim, efectuou elevado número de operações, todas a crianças.

— Na passada semana reuniu a Mesa da Santa Casa da Misericórdia, que se ocupou de diversos assuntos correntes da sua Administração.

Os nossos amigos

Tiveram a gentileza de pagar a sua assinatura referente ao ano de 1965, os nossos seguintes assinantes:

Quadro de Honra — Eduardo Gouveia — Porto — 100$00 ano de 1965.

Álvaro Capela — Melhada, 20$00; Romão Salvador — Amora, 25$00; Gonçalo dos Santos Pereira — Mealhada, 20$00; Carlos Denis Andrade — Angola, 40$00; António Branquinho Carvalho — Angola, 40$00; Avelino Gomes da Conceição — Mealhada, 10$00; Armando Oliveira Santos — Angola, 20$00; João Gonçalo da Silva, 10$00; D. Alzira Colete dos Santos — Mealhada, 10$00; António Alvez Marques — S. Romão, 10$00; José Augusto Gonçalves Pereira — Mealhada, 20$00; António Costa F.ª Neto — Luso, 20$00; D. Zulmira Encarnação Silva — Lisboa, 25$00; António dos Santos Lourenço — Lisboa, 25$00; Armando Hugo — Coimbra, 20$00; Horácio Cerveira — Mealhada, 20$00; Joaquim Maria da Cruz — Lisboa, 20$00; João Fernandes — Murtede, 20$00; Cicílio Amaro Fernandes — Brasil, 40$00; João Maria Cadima — S. Mór, 20$00;Prof. Joaquim Oliveira Sousa Andrade — Coimbra, 20$; Belarmino Gomes Martins — Guiné, 40$00; Diamantino Aniceto da Silva — Lisboa, 20$00; Célia da Silva Santos — Pombal, 20$00; Eng. Alberto de Oliveira Teles — Lisboa, 20$00; Pedro Dias Ferreira — Melres, 20$00; Joaquim Cristina Neves —Lisboa, 20$00; Arménio de Oliveira Ferrão — E.U.A., 120$; António Cerveira de Melo — Brasil, 40$00; António da Silva Oliveira — Setúbal, 50$00 e D. Alzira de Jesus S. Melo — Brasil, 80$00 (1963-64).

Notícias de Angola

De VILA ROBERT WILLIAMS
(CAÁLA)

por A. Branquinho de Carvalho

Não podia deixar de, nas colunas do nosso querido e simpático jornal «Sol da Bairrada». — A seus dirigentes e ainda mais outros muito estimados colaboradores, dos quais estou altamente grato pelas gentilezas recebidas.

O «Sol da Bairrada», é para assim dizer, um estímulo de todos os Bairradinos (Mealhada) e ainda mais longe; quem é assinante nesta portuguesíssima Província de Angola.

Quero aqui testemunhar aos Mealhadenses, e a todos os meus conterrâneos — o maior regozijo, e das saudades que me chocaram com abraços de todos — sim, de todos que com quem convivi, na minha recente visita.

Trouxe para Angola, a maior alegria do movimento progressivo em todos os sectores de Mealhada, que está sendo um dos maiores centros, tanto no seu realismo como no grande movimento turístico.

Vi bem, o seu progresso, especialmente o grande Colégio, que rivalisa com os melhores na Metrópole.

Assisti a uma grande parada na recepção de uma nova viatura (ambulância) dos Bombeiros Voluntários da Mealhada, na qual se juntou imenso povo de todo o concelho e de outros, com a representação de Anadia, Cantanhede, Mortágua, Coimbra, Aveiro e ainda outros.

Uma e outras coisas de festejos, não pode assistir, porque moralmente não era possível — como seja, aos grandes festejos da vila, em honra de Nossa Senhora S'Antana, padroeira desta grande Mealhada, e ainda outras festas na vila, promovidas pelos Bombeiros Voluntários. com um grandioso cartaz de grande projecção — tanto em musical, dansingues e as inesquecíveis corridas de bicicletas, futebol e toiradas, — para matar saudades das que antigamente se realizavam, nos tempos que a Mealhada, tinha um dos melhores redondeis de Portugal. — Ainda me lembro dos melhores artistas de tauromaquia portuguesa, cavaleiros, «espadas» (toureiros de pé) e os melhores forcados, que, na célebre praça de toiros da Mealhada, se exibiam com a maior mestria — Saudades sim, para mim e outros aficcionados, que de vez em quando lembra, e não é fácil esquecer (à unha como os da Mealhada).

E, tudo passa...

Muito mais tinha a dizer, sobre mais alguns aspectos da nossa Bairrada, mas já agora, fico por aqui — até quando me for possível.

Robert Williams (Caála), Novembro de 1965.

Cartões de Boas-Festas

Tiveram a gentileza de nos enviar os seus cartões de Boas-Festas, os Senhores:

Dr. João Fernandes Vidal, D. Albertina Vidal, Empresa de Fomento Ultramarino, Arménio de Oliveira Ferrão, E. U. A., Carlos Guerreiro, Angola, Grupo Desportivo da C. U. Fabril, Alberto da Silva Fernandes, D. Fernanda da Silva, menino Alberto das Neves, Fernando Belchior e Filarmónica Pampilhosense.

Os nossos melhores agradecimentos.

Notariado Português

Cartório Notarial da Mealhada

EXTRATO

Certifico, para o efeito do disposto no número um do artigo duzentos e doze do Código do Registo Predial, que por escritura de trinta de Dezembro de mil novecentos e sessenta e cinco, exarada, de folhas dezassete a dezoito verso, do livro número quatrocentos «de ESCRITURAS DIVERSAS», deste Cartório, a cargo do Notário Licenciado Francisco dos Santos Lopes Vinga, Sociedade Agrícola do Valdoeiro, Limitada, sociedade por quotas de responsabilidade, limitada, com sede nesta vila, declarou-se com exclusão de outrem, dona e ligítima possuidora de uma casa destinada a espectáculos públicos, sita na vila e freguesia do Luso, no local denominado «Luso de Além ou Balancho», a confrontar do nascente com Luís Pais Pinto da Silva, do poente com caminho do Bussaco, do norte com Avenida Navarro e do sul com André Navarro, outrora com Tito Lourenço de Moura; prédio não descrito na Conservatória do Registo Predial da comarca de Anadia e inscrito na matriz urbana, em seu próprio nome, sob o artigo seiscentos e sessenta e quatro, com o rendimento colectável de dois mil novecentos e setenta escudos, a que lhe corresponde o valor matricial de cincoenta e nove mil e quatrocentos escudos, ao qual foi atribuído igual valor, não sabendo das escrituras de aquisição do referido prédio. Estas declarações foram confirmadas por Joaquim Ferreira, casado, comerciante, residente em Luso, Luís Dias Neves, casado, empregado comercial e Orlando da Silva Baptista, casado, comerciante, ambos residentes em Mealhada.

Está conforme o original, o que certifico.

Mealhada e Cartório Notarial aos trinta e um de Dezembro de mil novecentos e sessenta e cinco.

O Notário,

Francisco dos Santos Lopes Vinga

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
★
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMINIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
★
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

TERRAS DA NOSSA TERRA

Melres

PADRE JERÓNIMO JOAQUIM FERREIRA — Na 2.ª-feira, 6 de Dezembro, passou o 5.º aniversário do falecimento do saudoso Abade de Melres, Padre Jerónimo Joaquim Ferreira.

Figura inesquecível para quem a nobreza de carácter foi ideal permanente, o Rev.º Padre Jerónimo continua bem presente no coração dos seus paroquianos e dos Párocos que no seu tempo estiveram à frente das freguesias vizinhas.

Às 10 horas, como sempre tem acontecido, houve ofícios por sua alma seguidos de missa cantada. Estiveram presentes, além do Pároco actual, Rev.º Padre Luís, os srs. Padres Justino Francisco da Silva (ex-Pároco da Lomba e actual Pároco de Refontoura em Felgueiras), Alcino Vieira dos Santos (ex-Pároco de Pedorido e actual Pároco de Leça de Palmeira), António Vasconcelos (Abade de Sebolido), António Ferreira Dias (natural de Melres e Director do Colégio de Mealhada) e os Párocos de Medas, Pedorido e o Rev.º Padre Mota, capelão das Minas do Pejão.

Embora dia de trabalho, a igreja encheu-se numa prova clara de que para o povo de Melres a gratidão não é palavra vazia de sentido.

Os Revs. Padres Joaquim Nunes Faria (Pároco de Vilar de Andorinho) e Joaquim Vieira Mendes (capelão do Hospital de Santo António) enviaram telegramas de pesar à família, na impossibilidade de estar presentes.

FAZ FALTA UMA ESTAÇÃO DOS CORREIOS E A DISTRIBUIÇÃO AO DOMICÍLIO — A freguesia de Melres é agora atravessada pela estrada marginal que do Porto acompanha ao Rio Douro pelo menos até Entre-os-Rios.

Melres, que dista do Porto 20 quilómetros e da sede do concelho (Gondomar) 19, não tem uma estação dos Correios e bem precisava de a ter.

Tem luz eléctrica e telefone, médico e farmácia, bons estabelecimentos comerciais, uma feira mensal, tem pároco próprio e bons edifícios escolares. Não tem nem nunca teve o correio distribuído ao domicílio e muito menos uma Estação dos Correios.

Por outro lado, há em Melres vários assinantes dos jornais diários e grande volume de correspondência, pois há muitos melrenses ausentes, sobretudo no Brasil.

A Estação dos Correios esteve quase a ser uma realidade. Um particular, o falecido sr. Domingos da Silva, propôs-se construir um edifício que alugaria aos CTT para Estação dos Correios. Infelizmente para Melres os serviços técnicos dos CTT demoraram em vir a Melres orientar a construção e quando vieram era tarde. A cheia de 1961, levando as águas do rio Douro até a casa em construção, viera dizer que ali não era o sítio indicado para Estação dos Correios.

Agora enquanto outra se não constrói, o povo de Melres pede a distribuição da correspondência ao domicílio.

A freguesia bem merece essa regalia. Basta de tanto sofrer.

Agora com a magnífica estrada que liga a sede do concelho a Melres, tudo está facilitado.

Quando chegará esse dia?

UMA ESTRADA NOVA EM S. TIAGO — Desde há muito que o povo de S. Tiago clama pelo alargamento do caminho que liga a estrada marginal ao rio, desde a casa do sr. Pedro António Ferreira ao Cais da Azenha.

Constou que a obra vai, finalmente, ser levada a cabo pela Câmara Municipal, de colaboração com a Junta de Freguesia e com a ajuda do povo do lugar.

Um reparo a fazer:

Parece que os membros da comissão que em S. Tiago pretende recolher donativos da população, teria dito que a estrada iria simplesmente desde a marginal até junto da casa do sr. António Gonçalves Viana, proprietário de uma mercearia.

Ora daqui ao cais são apenas cerca de 200 (?) metros. Neste traçado fica uma alfaiataria (do sr. António Baptista Ferreira) e outra mercearia, além de várias casas particulares. Ocorre-nos perguntar:

Então a estrada é para servir a povoação inteira ou é só para benefício de uns tantos?!

Haja o bom senso a presidir aos melhoramentos que todos desejamos. Não enveredemos pelo caminho de servirmos apenas a família.

Entendidos?

CHEGADA — Chegou a esta freguesia, vindo da cidade do Rio de Janeiro, o sr. Joaquim Maria de Sousa Mota, acompanhado de sua Ex.ma família, que aqui vem passar bem merecidas férias e visitar a sua veneranda mãe e outros familiares.

FALECIMENTO — Faleceu no lugar de Montezelo, o abastado proprietário e comerciante sr. Agostinho Alves Moreira, casado com a sr.ª D. Laura Francisca Dias, e pai do professor oficial sr. Joaquim Dias Moreira, e regedor desta freguesia, sr. José Dias Moreira.

O TEMPO — Continuamos a ser flagelados e fustigados por temporais de vento e chuva quase constantes e a agricultura está a sofrer as suas consequências, não podendo executar os trabalhos próprios da época.

NATAL — Decorrem as festas natalícias e aproxima-se um novo ano, e oxalá que marque no calendário, como bom ano de paz e tranquilidade entre os povos.

Ao «Sol da Bairrada», na pessoa do seu muito digno Director, apresentamos os nossos respeitosos cumprimentos de Boas-Festas.

Ventosa do Bairro

REGRESSO DUM MILITAR — No passado dia 11, foi festivamente recebido neste lugar o sr. Manuel da Cruz Almeida, filho de Óscar de Almeida Grave e de Maria da Cruz Lima, que acaba de chegar das nossas Províncias Ultramarinas, onde esteve durante 27 meses em missão de soberania. Muito povo aguardava o jovem rapaz que foi recebido com foguetes perante a alegria dos familiares e amigos.

Durante a noite a Orquestra Baptista Novo, alegrou o ambiente, onde a mocidade se divertiu imenso.

Cumprimentamos o bravo rapaz, nosso prezado assinante.

Antes

D. DELFINA DOS SANTOS LOUZADA — Com a idade de 88 anos faleceu, no passado dia 20, neste lugar, a sr.ª D. Delfina dos Santos Louzada, viúva, proprietária. Era mãe das sr.as Maria do Carmo e Maria de Jesus Santos Louzada e do sr. Dr. Manuel Ferreira Santos Louzada, Governador Civil de Aveiro, sogra da Ex.ma sr.ª D. Maria Emília Carvalhal Santos Louzada e avó dos srs. Maria Raquel, Rosinha, Manuel Nuno, Manuel, Fernando e Mário Santos Louzada.

A finada, pessoa de exemplar carácter de bondade, deixou saudades em todos os que a conheceram. Os seus restos mortais estiveram em câmara ardente na capela local, que depois da Missa de corpo presente, se efectuou o funeral para o cemitério da freguesia. Nele se encorporaram centenas de pessoas de todas as categorias sociais, pessoas de relevo na vida política da Nação, como Governador Civil de Coimbra, Professores Catedráticos, Oficiais do Exército e da Armada, Deputados, etc.. Diversas deputações de Bombeiros do distrito, fizeram a guarda de honra à urna, com estandartes e machados.

Todas as entidades e colectividades do concelho estiveram presentes com seus estandartes, bem como as Insígnias da Misericórdia de Mealhada e sua Mesa. A chave da urna foi conduzida pelo Ex.mo Governador Civil de Coimbra.

Apresentamos a expressão dos nossos sentidos pêsames a toda a família enlutada, em especial a seu filho sr. Dr. Manuel Louzada, nosso distinto amigo.

Lendiosa

Teve lugar num dos últimos domingos nesta povoação, a festividade religiosa em honra de Santo André, padroeiro da Lendiosa.

Viam-se muitas pessoas de fora que, ora convidados, ora romeiros, deram muita animação a esta pacata povoação.

Notícias da Pampilhosa

O F. C. DA PAMPILHOSA ESTÁ A DISPUTAR O CAMPEONATO DE JUVENIS E VIVE UMA SITUAÇÃO AFLITIVA

Pela primeira vez a Pampilhosa tem uma equipa de futebol a disputar o Campeonato de Juvenis.

Para isso a Direcção não se poupou a sacrifícios, lutando para vencer um sem número de dificuldades. A Associação de Futebol de Aveiro prometeu um subsídio que virá só no fim do Campeonato.

No entanto para pagamento das despesas com as deslocações e policiamento que a equipa vem fazendo, a Direcção teve de recorrer a um empréstimo bancário, de que ficou responsável.

Na Pampilhosa há gente capaz de dar ajuda à Direcção do Clube. Por enquanto essa ajuda não se tem sentido quanto seria para desejar e os desportistas andam desalentados.

Daqui dirigimos o nosso apelo a todos os pampilhosenses para que, na medida do possível, auxiliem o F. C. da Pampilhosa a manter-se na disputa dos campeonatos oficiais.

Enquanto que na Mealhada o Grupo Desportivo local e a Secção Desportiva da J.U.M. contam com o auxílio de particulares que asseguram o transporte dos atletas (e são quatro equipas, duas de futebol e duas de basquetebol), na Pampilhosa essa ajuda não se tem verificado.

Têm a palavra os verdadeiros amigos da Pampilhosa, aqueles que desejam ardentemente levar ao longe e ao largo o nome da terra onde nasceram ou onde honestamente ganham o pão de cada dia.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA AO DOMICÍLIO

Sempre numa atenção expectante, temos vindo a acompanhar desde longa data, o sério — e tão falado — problema da água na nossa terra. E nesta pre-percepção do espírito, isto é, na adaptação prévia que aquela atenção provoca, julgámos já, por diversas vezes, estar percepcionando um objecto que, na realidade, não existe.

Assim é na verdade. As promessas têm sido muitas, todas, é certo, alicerçadas nas melhores boas-vontades, mas sempre de resultados negativos! A Pampilhosa continua sem água ao domicílio, sem água para mitigar a sede.

Até quando? Aqui fica a pergunta. Quem nos responde?

REPAROS

— As últimas cheias levaram de vencida a resistência oposta pelos pilares do pontão que atravessa o Rio Cértoma, na rua da Escola Tomaz da Cruz. Se não fora a presteza com que alguns particulares acudiram à ruina, ficaria interrompida a passagem por aquela movimentada artéria, por onde, designadamente, se servem muitas dezenas de alunos das escolas primárias e alguns dos seus ilustres professores.

Não seria possível, logo que o tempo o permita, levar a efeito as necessárias obras da reconstrução? E se, a par destas, a Ex.ma Câmara Municipal chegasse a um acordo com os proprietários dos terrenos marginantes, no sentido de tornar o citado pontão mais direito?

Seria, na realidade, a solução ideal. Confiemos na nossa Ex.ᵐᵃ Câmara e no dinamismo do seu ilustre Presidente, nosso conterrâneo pelo coração.

— *O estado de limpeza* das ruas da parte alta da Pampilhosa é deveras confrangedor, não só devido ao pouco cuidado da população como ainda, e muito principalmente, pela quase permanente ausência do varredor. Verdade se diga, que é manifestamente gigantesca a tarefa deste serventuário municipal, ao exigir-se-lhe a limpeza total da Pampilhosa. Seria boa medida — e creio que possível — obrigar os munícipes a colocar o lixo em caixotes, de modo a facilitar o trabalho de recolha.

— *Porque não se ilumina melhor* a «Avenida das Pôças»?

Apesar do traçado não ter sido o mais indicado, a verdade é que a sua abertura veio abrir novas perspectivas à urbanização da nossa terra. E o exemplo aí está: lindas moradias estão feitas e outras, certamente, se seguirão. Mas se, efectivamente, tudo se conjugasse para atrair mais proprietários, seria óptimo. A luz pública é hoje uma necessidade imprescindível e aquela artéria merece, sem dúvida, melhor atenção por parte dos Serviços de Electricidade.

— *Já aqui temos escrito* nestas colunas que se impunha a substituição das árvores que foram cortadas na Avenida da República, há já bastante tempo. Como o assunto é da competência da Direcção de Estradas de Aveiro, permitimo-nos chamar a atenção do seu Ex.mo Director para teste reparo, certos de que S. Ex.a nos atenderá.

— *Graças ao espírito de bairrismo* e ao grande amor que dedica à sua terra, quis a distinta senhora de Álvaro Silva que a Pampilhosa também possuisse um edifício dos CTT digno. E tal aconteceu. O imóvel com a sua beleza projectada no coração da Pampilhosa, aguarda a inauguração oficial e todos nós contraímos uma dívida de gratidão com aquela ilustre senhora e seu marido. Bem hajam. Assim o seu exemplo frutifique, são os nossos melhores votos.

— *O que se passa no cemitério paroquial* durante o solene Dia de Finados, é simplesmente deplorável. Atitudes como as que são tomadas pelo encarregado dos covais, tocam as raias do insulto e estão a pedir o merecido correctivo. Dado que o cemitério está sob a administração da Junta de Freguesia, para esta Entidade escrevemos estas linhas, no sentido de procurar evitar que, em anos futuros, naquele Dia ou noutros para os quais os paroquianos entendam dever guardar solenidade, se repitam os factos apontados que, se não diginificam quem os pratica, não enobrecem quem os consente.

— *Com o aproximar da «Festa da Família»*, os nossos emigrantes regressam, em comboios super-lotados, às suas terras. E é vê-los, na estação dos Caminhos de Ferro, a invadir os locais próprios, regalando-se novamente com as saborosas e apetecidas comidas portuguesas, enquanto esperam pelos respectivos comboios.

A Pampilhosa volta assim a conhecer tempos antigos, em que o extraordinário e desusado movimento de viajantes contribuía para a brilhante prosperidade de alguns dos seus habitantes, fenómeno comparado ao velho Oeste Americano — para alguns de saudosa memória — em que o ouro, em catadupas, foi o veneno das mentalidades manifestamente pusilânimes.

— *Está entre nós*, gozando merecidas férias, o nosso conterrâneo e distinto 1.º sargento sr. António Mendes Duarte, que se encontra destacado em serviço militar na província da Guiné.

Ao nosso bom amigo desejamos óptima estada junto de toda a Família, com desejos de que, brevemente, o possamos novamente ter entre nós, mas com mais permanência.

Dezembro, 17.

Um Pampilhosense

★

UM REPARO

Junto à casa do sr. Artur Teixeira Ribeiro há uma valeta que «encaminha» a água para dentro da habitação daquele senhor.

Agora que o sr. Artur Ribeiro restaurou com muito gosto, a sua vivenda, ajudando a dar nova vida à Avenida da República, é bem tempo que os serviços responsáveis da Junta Autónoma das Estradas encaminhem as águas da valeta para a vala comum que corre a uns trinta metros do local.

Nem outra coisa é de esperar.

POSTO DA G. N. R.

Continuamos sem saber quando começará a funcionar o Sub-Posto da Guarda Nacional Republicana na Pampilhosa.

Ninguém ignora a necessidade que o mesmo faz nesta movimentada povoação — entroncamento ferroviário onde a afluência de nacionais e estrangeiros é constante.

Ao que nos consta o Sub-Posto foi criado. Falta apenas resolver o problema da sede da Corporação.

Tem a palavra a Câmara Municipal de Mealhada.

Que essa palavra se faça ouvir, quanto antes, para sossego de todos os Pampilhosenses.

Quinta do Valongo

Como habitualmente esta povoação teve a sua festa de ano, como vai sendo tradicional. A Comissão organizou uma festa rija. Foi bom que assim sucedesse para o povo nesses dias esquecer as amarguras da vida.

Pelo Colégio da Mealhada

ALUNOS PREMIADOS

Dispensada do Exame de Aptidão à Universidade — **Maria Teresa Figueira Henriques Pinheiro** (Aguada de Cima).

Dispensados das Provas Orais no Exame de Aptidão à Universidade:

Álvaro Salgueiro da Costa, (Cantanhede).

António Baptista Maurício, (Almeirim).

Eduardo Coelho de Matos, (Barcouço).

Francisco Luís Almeida Rocha, (Anadia).

Elisabete Maria Costa Mieiro, (Sangalhos).

7.º ANO

Fizeram todas as cadeiras do 7.º ano no ano lectivo de 1964-1965:

Alberto Augusto Vieira Correia, (Casal Comba).

Adelino Pires Pato de Macedo, (Mealhada).

Álvaro Salgueiro da Costa, (Cantanhede).

António Baptista Maurício, (Almeirim).

Eduardo Coelho de Matos (Barcouço).

Elisabete Maria Costa Mieiro, (Sangalhos).

Lélia Maria Melo Duarte, (Mealhada).

Maria Arlete Bingre Ribeiro, (Ílhavo).

Maria Bernardete Freire Diogo, (Mealhada).

Maria do Céu Alves Simões, (Mogofores).

Maria Emília Cristina Capela, (Mealhada).

Maria Isabel Moreira Marques, (Antes).

Maria Teresa Figueira Henriques Pinheiro, (Aguada de Baixo).

6.º ANO

Alunas de melhor média durante o ano lectivo 1964-1965.

Maria Amália Lourenço Dias Ferreira (Melres).

Maria Alcinda Pereira Gomes, (Cantanhede).

Maria Isabel Cerveira Lopes Vinga (Mealhada).

Maria de Fátima Pereira Pessoa, (Ourentã).

5.º ANO

Dispensaram das provas Orais:
Em Letras e Ciências:

Alcides Leal Gomes de Jesus, (Sepins).

Em Letras:

Aníbal Ferreira Machado (Murtede).

António Fernandes Simões (Cantanhede).

João Moutinho da Silva Oliveira, (Arrifana — Vila da Feira).

Jorge Manuel Leite Fernandes Simões, (Luso).

Manuel dos Santos Simões, (Luso).

Maria de Lurdes Mendes Rocha, (Luso).

Maria de Lurdes Moreira Soares, (Mealhada).

Em Ciências:

António Augusto da Silva Vale, (Sangalhos).

Manuel Augusto de Jesus Neves, (Ílhavo).

Maria Alzira Fernandes Oliveira, (Cantanhede).

Rogério António Jorge Guerra, (Mirad'Aire).

Rui Jorge Abrantes Miranda,

Vasco César Tavares de Sousa e Silva, (Travassô).

4.º ANO

Alunos de melhor média:

Paulo Jorge Carqueijeiro da Costa e Silva, (Vieira de Leiria).

José Manuel Barata Brilhante, (Mealhada).

Lídia Maria Macedo Ribeiro, (Pampilhosa).

3.º ANO

Alunos de melhor média:

Joaquim António Vilela Martins, (Casal Comba).

Maria Alice Tomás Duarte, (Mealhada).

Maria Cidália Gomes Branco, (Pampilhosa).

Maria Helena Gomes dos Santos, (Casal Comba).

Margarida Maria Amado de Jesus Almeida, (Aguada de Cima).

Maria Luísa Aurora Freitas Carneiro (Curia).

José Augusto Freitas Carneiro, (Curia).

2.º ANO

Dispensados das provas orais:
No Liceu:

Célia Monteiro dos Santos, (Barcouço).

Miquelina Tavares da Conceição, (Vilarinho do Bairro).

Zolá da Cruz Simões, (Murtede).

Na Escola Técnica:

Ângelo Coutinho Rocha (Ílhavo).

Adérito Pessoa Ferreira, (Murtede).

1.º ANO

João Nelson da Silva Alves Dinis, (Sepins).

Narciso Garcia Simões Arromba, (Sepins).

Agostinha Seabra da Cruz Neves, (Mealhada).

Maria Edite de Jesus Almeida.

Angelino Nunes Ferreira (Recardães)..

António dos Santos Dias (Mealhada).

Armindo Seabra de Almeida (Sangalhos).

Augusto Luís Freitas Carneiro, (Curia).

Mário Alberto Freitas Carneiro, (Curia).

José Maria Ramalho (Vilarinho do Bairro).

4.ª CLASSE E ADMISSÃO AOS LICEUS E À ESCOLA TÉCNICA

Alunos com melhor média:

Carlos Alberto Pato dos Santos.

Albino Ferreira Macedo.

José Manuel Duarte Rocha.

1.ª CLASSE

António Neto Vieira Coelho, obteve 19 valores nas provas de passagem.

Guarda livros

Competente, inscrito na D. G. C. I. encarrega-se da montagem ou continuação de escritas, abrindo em próxima escritório para sua organização no Luso.

Resp. à Casa Zenit — Luso.

Tractor

ALUGA

Manuel Cerveira Louzada
ANTES — MEALHADA
Telefone, 22259

EDITAL

ANTÓNIO MANUEL BROGUEIRA RODRIGUES CONTENTE, *Tesoureiro da Fazenda Pública de 3.ª classe, em serviço no concelho de Mealhada:*

Faz saber que durante o próximo mês de Janeiro, se procederá nesta Tesouraria da Fazenda Pública, à cobrança à boca do cofre, das seguintes contribuições e impostos:

Contribuição Industrial — Grupos A e B (Liquidação provisória); 1965.

Contribuição Predial; 1965.

Imposto sobre as sucessões e doações — Anuidades; 1966.

Da contribuição industrial:

As colectas superiores a 200$00 poderão ser pagas em duas prestações com vencimento, respectivamente, a 1.ª em Janeiro e a 2.ª em Julho e quando não excedam 200$00 deverão ser pagas por uma só vez em Janeiro.

Não sendo paga qualquer das prestações, ou a totalidade da contribuição, no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição, ou qualquer das suas prestações sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da totalidade do imposto, considerando-se vencidas, para o efeito, as prestações ainda não pagas.

Da contribuição predial:

As colectas iguais ou superiores a 200$00, poderão ser pagas em duas prestações, com vencimento, respectivamente, a 1.ª em Janeiro e a 2.ª em Julho.

Quando as colectas sejam iguais ou superiores a 400$00, e o contribuinte o tenha requerido oportunamente, poder-se-á efectuar o pagamento em 4 prestações, neste caso, serão as prestações pagas em Janeiro, Abril, Junho e Outubro.

As colectas inferiores a 200$00 deverão ser pagas por uma só vez em Janeiro.

Não sendo paga qualquer das prestações, ou a totalidade da contribuição no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição ou sobre o da última de duas prestações sucessivas, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da totalidade do imposto, considerando-se para o efeito vencidas as prestações ainda não pagas.

Do imposto sobre as sucessões e doações — Anuidades:

Vencem-se no dia 1 de Janeiro, mas poderão ser pagas durante esse mês, findo o qual começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o mês de Janeiro, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

NOTA: *Pagamento, por meio de vales do correio ou cheques.*

1 — Os cheques destinados a pagamento de contribuições e impostos, até ao relaxe, poderão ser emitidos ou visados por qualquer estabelecimento bancário.

2 — Deixa de ser cobrada a taxa de 1$00 relativamente a cada conhecimento pago por meio de cheque ou vale do correio.

3 — Os respectivos recibos são devolvidos aos interessados como correspondência oficial.

Para constar mandei dactilografar o presente e idênticos, que vão ser afixados nesta Tesouraria e Repartição de Finanças e divulgado o seu conteúdo através da imprensa.

Tesouraria da Fazenda Pública do concelho de Mealhada, em 15 de Dezembro de 1965.

O Tesoureiro,
António Manuel Brogueira Rodrigues Contente

SEGURE A SUA VIDA NA

«ESPAÑA, S. A.»

(A APÓLICE PERFEITA)

COMPANHIA ESPECIALIZADA EM SEGUROS DE VIDA

Agência Geral em Lisboa:

RUA GARRET, 17
TELEFS.: 325053 e 367147

Consulte o Agente em Mealhada
ALFREDO AUGUSTO PADRÃO

POR TERRAS DO NORTE DE MOÇAMBIQUE

NATAL DE 1965

«DE QUANDO EM QUANDO»

Aos Pobrezinhos

Fui ver ao dicionário de sinónimos
a palavra mais bela, sem igual,
perfeita como a nave dos Jerónimos...
E o dicionário disse-me: NATAL.
Perguntei aos poetas que releio:
Gabriela, Régio, Coelho, Quental,
Lorca, Olegário ...E a resposta veio;
Christmas ...Noel... Natividade... NATAL...
Interroguei o firmamento todo
Cabra, formiga, pássaro, chacal!
O aço em cispa, o lodo!
E a voz das coisas respondeu: NATAL
Pedi ao vento e trouxe-me, dispersos,
— Risos de luz, fragmentos de papel
Cânticos, sinos, lágrimas, versos:
Um N, um A, um T, um A, um L...
Perguntei a mim próprio e fiquei mudo...
Qual a mais bela das palavras, qual?
Para que perguntar se tudo,
Diz NATAL, diz NATAL, e diz NATAL!...

Moçambique (Lago Niassa)

CARLOS GUERREIRO

Veja se encontra aqui o seu nome

Continuamos a publicação dos nomes dos chefes de família que se inscreveram na Côngrua Paroquial.

MEALHADA

Adelino Dias Vigário, Albertino Saldanha, Alberto Gonçalves Várzea, Albino Pereira Saldanha, Álvaro Augusto Pedrosa, D. Alzira Ferreira Machado, Amândio António Melo, Américo Alves de Almeida, António Breda de Carvalho, António Dias Ferreira da Silva, António Duarte Penetra, António Francisco Tavares, António de Oliveira, António Ferreira Macedo, António Pedro de Almeida, António Rodrigues, António Rodrigues Baptista Júnior, António dos Santos Louredo, António de Sousa Carvalho, António Tomé, Arlindo Henriques dos Santos, Camilo Lopes do Carmo, Carlos Jaime Simões Ferreira, Eduardo Manuel da Silva Gomes, D. Ermelinda Alves da Cruz, D. Ermelinda Alves de Matos, D. Ermelinda Simões de Oliveira Soares Santa, Esmeraldo de Oliveira, D. Fernanda da Silva Ribeiro Paes do Couto, Fernando dos Santos Oliveira, Fernando dos Santos Oliveira, Francisco Alves dos Santos, Francisco Marques Bom, Francisco de Oliveira, Frutuoso Melo Tavares, Gonçalo dos Santos Ferreira, Gracindo Duarte Castelo, Guilherme Semede, Henrique Alves dos Santos, Herculano Luís Ferreira, Hilário Duarte da Cunha, João Antunes Pires, João Fernandes Duarte Pega, João Gaspar Júnior, João Gonçalo da Silva Valente, João Henrique dos Santos, João Lopes dos Reis de Melo, João Maria da Rocha Cupido, João Marques Pereira Carrapito, João Saraiva, João dos Santos Borges, Joaquim Alves Réu, Joaquim Duarte Matos Penetra, Joaquim Ferreira Abrantes, Joaquim Ferreira de Oliveira, Joaquim Ferreira Rolo, Joaquim Garrido, Joaquim Guerra, Joaquim Lívio Tavares Diogo, Joaquim Lopes dos Santos, Joaquim Luís de Melo Luxo, Joaquim Tavares de Oliveira, José Adelino, José Alberto Diniz de Melo, José Alberto Lenschner, José Augusto Gonçalves Pereira, José Baptista Pereira, José Francisco Simões Ferreira, José Gomes de Almeida, José Gomes Semedo, José Manuel Pires, José Maria Penetra, José das Neves Ramalho, José de Oliveira (da Póvoa), José de Oliveira, José Rodrigues Marcela, Júlio Duarte Santos, Júlio Ferreira da Costa.

Mealhada

Impõe-se a melhoria da iluminação pública

Quanto a iluminação pública, a vila da Mealhada deixa muito a desejar. A sua importância impõe que a Câmara Municipal não remeta para plano secundário a necessidade de a melhorar substancialmente, quer na abundância de luz, quer na modernização do material utilizado para a sua difusão nas diferentes artérias locais. Há que substituir postes e lâmpadas, em benefício da estética daqueles e da eficiência destas.

A vila estende-se desde a importante zona do colégio até ao matadouro. E na área deste último, nota-se que a iluminação é deficientíssima, como o é em muitas outras partes integradas no perímetro da localidade. Inclusivamente algumas artérias importantes, como a Avenida Dr. Manuel Lousada e a Rua José Cerveira Lebre, carecem de ver melhorada a sua iluminação.

Já nos parece tempo de a Mealhada deixar de ser tratada como «uma terra qualquer»...

Do «Jornal de Notícias»

N. R. — Esta notícia vem confirmar os nossos constantes apelos à Câmara Municipal no sentido de serem iluminadas determinadas zonas desta vila, partindo do centro da Mealhada até à periferia como a variante, que atravessa toda a vila e a estrada de Cantanhede até à adega Corporativa. Com certeza já pensaram no aspecto magnífico que a vila teria, com estas zonas devidamente iluminadas? Porque espera? Será que voltaremos a bradar no deserto?.

Associação Internacional de Hotelaria

Terminada a reunião do conselho de administração da Associação Internacional de Hotelaria, realizada em Paris e que teve a presença de mais de cem delegados em representação de 24 países, regressaram a Lisboa os srs. Alexandre de Almeida e Gil de Almeida, respectivamente membro de honra e membro do conselho de administração daquela associação.

Durante as sessões de trabalho, presididas pelo Dr. Georg Linsenmeyer, da Alemanha Ocidental, actual presidente da A. I. H., foram aprovados, entre outros, o relatório do Dr. Franz Zeiler, da Suiça, sobre a reunião da União Internacional dos Organismos Oficiais de Turismo e a criação, pela A. I. H., da sua carta de crédito «Eurocard», destinada a facilitar aos viajantes o pagamento das suas contas em hotéis e restaurantes.

A próxima reunião do conselho terá lugar de 15 a 22 de Maio do próximo ano, na Bélgica, e o congresso internacional de hotelaria do 24 a 28 de Outubro de 1966, em Munique, esperando-se que nele tomem parte mais de mil associados.

Além das sessões de trabalho, os participantes assistiram a várias recepções, uma delas na Câmara de Comércio e Indústria de Paris e outra no restaurante da Torre Eiffel, a que presidiu o sr. Pierre Dumas, secretário de Estado para o Turismo, que, em conversa com os delegados portugueses, teve palavras de muita simpatia para com Portugal, recordando a entrega, que tinha feito o ano passado, da taça mundial de «Bom Acolhimento», atribuída ao Palace Hotel do Buçaco pela Associação Internacional «Les Relais de Campagne — La Route du Bonheur».

Medalhas comemorativas

Tiveram a gentileza de distinguir o nosso jornal com a oferta da medalha comemorativa do centenário da sua organização industrial, o Conselho de Administração da Companhia União Fabril.

Gratos pela gentileza e desejamos as maiores prosperidades, a todos os colaboradores de tão importante empresa.

Notariado Português

Cartório Notarial de Mealhada

EXTRATO

Certifico, para o efeito do disposto no número um do artigo duzentos e doze, do Código do Registo Predial, que por escritura de trinta e um de Dezembro de mil novecentos e sessenta e cinco, exarada de folhas vinte e três verso a vinte e cinco do livro número quatrocentos, de «ESCRITURAS DIVERSAS», deste Cartório, a cargo do notário, Licenciado Francisco dos Santos Lopes Vinga, Manuel Pedro Peto, viúvo, proprietário, residente em Lameira de S. Pedro, freguesia de Luso, a confrontar do declarou-se com exclusão de outrem, dono e legítimo possuidor dos seguintes prédios: — Uma terra de semeadura com oliveiras, no sítio do Couto, limite do lugar de Várzeas, freguesia de Luso, a confronttar do norte com a barroca, do poente com a estrada, do nascente e sul com Engenheiro Manuel Ferreira Seabra Coelho; prédio inscrito na matriz rústica da mesma freguesia em seu próprio nome, sob o artigo sete mil duzentos oitenta dois, com o rendimento colectável de trinta e quatro escudos, a que eles atribuem o valor de dois mil escudos; Uma terra com oliveiras no mesmo sítio, limite e freguesia, a confrontar do nascente com a estrada, do norte com a barroca, do sul e poente com o Engenheiro Manuel Ferreira Coelho, inscrito na matriz rústica da mesma freguesia em seu próprio nome, sob o artigo sete mil duzentos e cincoenta e cinco, com o rendimento clectável de cento e um escudos, ao qual foi atribuído o valor de quatro mil escudos, ambos os prédios são parte do descrito na Conservatória do Registo Predial da comarca de Anadia, sob o número cincoenta e dois mil novecentos oitenta e dois, a folhas cento cincoenta e seis do livro B, número cento e trinta e um, não sabendo das escrituras de aquisição dos referidos prédios. Estas declarações foram confirmadas por António Várzeas que também assina e usa o nome de António Teixeira Várzeas, Manuel Teixeira, que também assina e usa o nome de Manuel Teixeira Várzeas, ambos casados, proprietários, residentes em Lameira de S. Pedro, freguesia de Luso, deste concelho, e Manuel de Matos Simões de Vacariça, deste concelho.

Está conforme o original, o que certifico

Mealhada e Cartório Notarial aos trinta e um de Dezembro de mil novecentos e sessenta e cinco.

O Notário,
Francisco dos Santos Lopes Vinga

Grémio da Lavoura de Mealhada

Pede-nos a Direcção do Grémio da Lavoura de Mealhada, para darmos conhecimento aos interessados, que se encontra aberta até 15 de Janeiro, a inscrição, para a aquisição de batata de semente nacional e estrangeira. No acto da inscrição, deverão os lavradores efectuar uma caução de 50$00 por saco.

FESTA
no Colégio de Sant'Ana para distribuição de prémios

No sábado, dia 4 de Dezembro, houve uma festa familiar no Colégio.

Às 11 horas o sr. Padre Ferreira Dias celebrou a santa Missa que foi aplicada por alma dos professores e alunos já falecidos. Foram lembrados os nomes do Rev.º Padre António Antunes Breda, fundador do antigo Colégio e falecido em 20 de Fevereiro do ano corrente, do Rev.º Padre Manuel d'Almeida (falecido em 23 de Junho de 1962) e do aluno Hilário Dias Louzado.

Às 11,45 horas houve, no Ginásio, um desafio de futebol entre professores e alunos. Como se previa, a gente moça venceu os altos comandos por 4-1.

Às 15 horas o sr. Dr. Urbano Duarte, professor da cadeira de Filosofia, proferiu uma conferência sobre o tema «Como cresce e desaparece na juventude o problema religioso».

Presidiu à sessão o sr. Dr. Francisco Vinga, ladeado pela sr.ª Elisete Soares Baptista e Padre António Ferreira Dias.

O conferente recebeu fartos aplausos dos alunos, professores e encarregados de educação ali presentes.

Finalmente foi lida a lista dos alunos mais classificados no ano lectivo de 1964-1965. A todos foi oferecido o passeio de estudo através do país em data a designar oportunamente.

Encerrou a sessão o sr. Dr. Francisco Vinga, que teve palavras de justo louvor para com o sr. Dr. Urbano Duarte pela maravilhosa conferência que acabava de proferir, e palavras de muito apreço para com os alunos premiados e seus professores.

Calendário

Pelo nosso conterrâneo sr. Arménio de Oliveira Ferrão, residente em Newark — E.U.A., foi-nos enviado um bonito calendário para o ano de 1966. Gratos pela gentileza.

VENDE-SE

6 nichos de madeira para imagens,
próprios para Igrejas ou Capelas
Preço convidativo
Telefone 22224 — MEALHADA

Notas que vão ser retiradas da circulação

O Banco de Portugal informa que, a partir de 10 do corrente e até 30 de Junho próximo, vão ser retiradas da circulação as notas de mil escudos chapa 6 (efígie Mestre de Aviz). Durante o decurso desse prazo, as referidas notas não poderão ser recusadas nos pagamentos. Mas, expirado aquele prazo, essas notas só poderão ser trocadas pelo Banco de Portugal, quer na sede em Lisboa, quer nas suas agências.

José Gomes da Conceição

Regressou da nossa província de Angola, onde permaneceu em missão de soberania durante 26 meses, o nosso amigo José Gomes da Conceição, filho de Rosa Lopes e de José da Conceição. Muito embora tenha chegado de surpreza a sua casa a mocidade do lugar dispensou-lhe crinhosa recepção com foguetes, tendo a orquestra «Silva e Simões — de Travasso, abrilhantado um arraial, onde os rapazes e raparigas, se divertiram até altas horas.

Que seja bem vindo.

FRENTE AO MAR

Na imensidade azulada do mar alto,
onde o Céu, em extases de noivado
beija as águas inquietas, palpitantes;
que de segredos vão naqueles beijos!
O que dirão aqueles lábios trémulos? Que desejos
nas suas ondulações lá tão distantes?

Ondas d'Infinito! Espuma de luar!
Os meus sonhos embalados no teu mar,
azularam os caminhos já perdidos
nas vagas brancas de ideais fugidos,
por onde caminhei!

Que de enganos, esperanças em segredos,
nos teus abraços mudos, frios, como penedos,
em espuma desfeitos a meus pés!

Revolvi o meu passado lés a lés...
Vivi...! Chorei...!

Mira MCMLXIV — CREMILDE NAVEGA

UM CONTINHO

As maravilhas do progresso

Um casal de lavradores ribatejanos que tinham arranjado muito «milho» vendendo algum ao preço da tabela, resolveram um dia ir conhecer a sua terra. É claro, começaram por Lisboa, por lhe haverem dito que era aí que o Governo concentrava todos os dinheiros da Nação quer guardando-os em todas as obras primas e mais pessoas de família.

Escolheram, portanto, uma das quatro fases da lua do centenário da tomada da cidade aos mouros e para lá partiram uma bela tarde. Chegaram, correram tudo e, por fim, esfalfados e fartos de andarem de Herodes para Pilatos, que é como quem diz de pensões para hoteis e vice-versa, foram dar com os ossos num dos melhores hoteis da capital. O homem ainda tugiu e mugiu ao saber o preço, mas a mulher, não esteve com mais aquelas:

— Xa lá homem! Depois vende-se um quilo de feijão, e pronto!

Subiram no elevador, cheios de cóssegas na barriga, cumprimentaram quantos groons encontraram nos corredores e quando se acharam no quarto, não havia maxilares que chegassem para tanto espanto! Rebolaram-se nos maples, fizeram famboão da cama, lavaram as mãos em água fria, depois em água quente, depois em água morna, cuspiram da janela para a rua, mas o que deu verdadeiramente no goto do nosso honrado lavrador, foi aquela coisa negra que estava em cima da mesinha de cabeceira.

— Ó Zefa!... Para que servirá este estafermo, salvo seja!

Ela, que era um pouco mais lida do que o homem, largou uma gargalhada:

— Então tu não sabes, homem?! Isso é um talifone?

— Ai, é... E pra que serve esta coisa?

— Serve pra tudo! A gente aqui dentro é como se estivesse lá fora! Com essa coisa tem-se tudo que se quiser.

pôs pra ali quanto sabia; mas o homem é que se não queria convencer! Podia lá, ser!...

— Pode, homem, pode! Ora exprimenta. Pede lá o queu quiseres. A questão é de dinheiro! Vê lá o que precisas.

E ele, incrédulo, coçando a cabeça:

— O que eu precisava mais era dumas botas.

— Pronto! Pega lá nisso e liga para a sapataria!

— Olha lá, Zefa!... Olha que isto é capaz de me dar um choque!... — E, a medo tirou o auscultador e pô-lo no ouvido... — E agora? Mal tinha dito isto, ouviu do outro lado:

— Vamos... diga o número que quer!

O homem não quis ouvir mais nada, assombrado, largou o telefone e voltado para a mulher, exclamou:

— Ó Zefa, que maravilha! Pois se eu nem sequer lhe tinha dito que queria umas botas e já me perguntavam o número que calço!

por Afonso Manuel F. de Sousa

Notícias Pessoais

Fizeram anos em 3 do corrente, os nossos assinantes srs. D. Fernanda Leal Marques, D. Maria Auzenda Andrade Vaz, Egídio Pereira de Oliveira Azevedo, Alexandre Soares Cadete e Acácio Ramos de Jesus. A todos os nossos parabéns.

Pensão Central
DE
LÚCIO SIMÕES
BOM SERVIÇO DE MESA — ÓPTIMOS
QUARTOS — BAR E ESPLANADA
Telefone 22234 MEALHADA

Curso de dactilografia
EM 90 DIAS ÚTEIS
Por presença e por carrespondência em 10 lições.
Rua M. Luísa, 18-E MEALHADA

O Palace do Buçaco
continuará a ser explorado por Alexandre de Almeida

Pela letra de um decreto publicado no passado dia 9, e tendo em atenção que caducou o contrato pela qual a Sociedade de Hotéis Alexandre de Almeida, Ld.ª,tem vindo a explorar o Palace do Buçaco, mas considerando «vantajosa a continuação da exploração pela mencionada sociedade, dada a forma satisfatória como esta a tem assegurado ininterruptamente desde 1920», foi autorizada a celebração, com a mesma sociedade de novo contrato de arrendamento para a continuação da exploração daquele modelar estabelecimento hoteleiro.

PELA VILA

MOVIMENTO DE RENOVAÇÃO LITÚRGICA

Sob a orientação de uma equipa do Movimento Graal de Coimbra, teve lugar no Luso, nos dias 6 e 7, um colóquio sobre Liturgia da Missa e sobre Cristo. Em duas sessões, a primeira, na Casa da Criança e destinada a jovens, e a segunda no Salão de Festas do Casino, foram versados, com profundidade e competência, os temas indicados. A assistência teve as suas intervenções, apresentando dúvidas e pedindo esclarecimentos, do que resultou desejo de mais palestras neste género.

A presença de jovens de toda a região da Bairrada, foi nota dominante e que fez criar entre eles a ânsia de conhecer mais religiosamente e o espírito de colaboração e mútua ajuda na valorização de cada um.

CONFERÊNCIA VICENTINA

Continua com assiduidade a reunião semanal da Conferência Masculina de S. Vicente de Paulo, às quintas-feiras, na Mealhada. A reunião prolonga-se na visita que cada confrade faz à sua família assistida, a quem leva a ajuda material e o apoio moral, na prática completa da autêntica Caridade Cristã.

Num desejo de beneficiar mais famílias, a Conferência tenta aumentar o número dos seus confrades e sócios, que terão de ser pessoas de boa vontade em bem fazer ao próximo e em querer o seu maior aperfeiçoamento como cristãos.

— Também as senhoras da Mealhada continuam as suas reuniões de trabalho semanal, dispondo de algumas horas para o seu próximo, confeccionando artigos a distribuir pelos necessitados.

CATEQUESE

Teve já início o ensino da Catequese aos domingos.

É bem claro o interesse e o entusiasmo das crianças em conhecer os caminhos de Deus. Domingo a domingo vão chegando mais. Que os pais não esqueçam alguma em idade escolar e de catequese. A catequese é a Escola de Deus.

HORARIO DAS MISSAS NA MEALHADA

8 h. — Capela de S. Sebastião.
9 h. — Colégio Sant'Ana.
10 h. — Capela de Sant'Ana.
11 h. — Igreja da Vacariça.

FALECIMENTO

Com a idade de 72 anos faleceu nesta vila o sr. José Duarte Penetra, viúvo, carteiro aposentado, daqui natural e bastantes anos residente no Luso. Pessoa bastante considerada, era pai das sr.as Maria Natália e Maria Teresa e dos srs. Mário e Alberto Santos Penetra, sogro do sr. Hermegildo Madeira de Oliveira e de A. Pimenta, irmão dos srs. José Maria Penetra, conceituado comerciante desta praça, Manuel Duarte Penetra e Maria Duarte Penetra.

O seu funeral, que se efectuou para a vila e freguesia de Luso, constituiu verdadeira manifestação de pesar.

«Sol da Bairrada» apresenta condolências à família enlutada.

ASSEMBLEIAS GERAIS DOS CLUBES

No Clube Recreativo de Mealhada, teve lugar no passado dia 15 a Assembleia Geral para a eleição de novos corpos gerentes para o ano de 1966, tendo sido reeleita, por ananimidade, a do corrente ano.

— No Grupo Desportivo da Mealhada efectuou-se também a Assembleia Geral para o próximo ano, que ficou como se segue: *Assembleia Geral* — Pres., professor Armindo Pega; secretários, Álvaro Xabregas e António dos Santos Fernandes. *Direcção* — Presidente e vice-presidente, Messias de Melo Baptista e José Adelino; tesoureiro, Messias Ferreira da Costa; secretários, Luís Manuel Pratas e Guilherme Semedo; vogais, Joaquim Borges Fernandes e Alfredo Morais Leitão. *Conselho Fiscal* — Presidente, professor Manuel Cristino da Costa; secretário, Luís Neves, e relator António José Ferreira de Melo.

MERCADOS E FEIRAS

Devido à quadra do Natal e Ano Novo, as feiras da vila da Mealhada que se costumam realizar aos sábados, foram na sexta-feira anterior.

SESSÃO DO MUNICÍPIO

No salão nobre dos Paços do Concelho e sob a presidência do sr. professor Cesário Rodrigues Azenha, teve lugar a última sessão ordinária da Câmara Municipal. Foram tratados diversos assuntos de interesse para o Concelho e aprovaram-se algumas ordens de pagamento orçadas no corrente ano, e foi revisto o orçamento para o próximo ano para que se possam realizar algumas obras de vulto para o ano de 1966. Também foi deliberado aumentar o vencimento a algum pessoal assalariado. Foi igualmente dado despacho a bastante expediente para obras, etc.

PLANO DE URBANIZAÇÃO

Foi deliberado consultar vários técnicos para que seja estudado o novo Plano de Urbanização desta vila, visto o anterior, que já tem mais de 10 anos, e já estar desatualizado com a nova evolução da vila.

ADEGA COOPERATIVA

Já se encontra aberto o concurso na Junta Nacional dos Vinhos da empreitada para construção da 2.ª fase da ampliação da Adega Cooperativa da Mealhada. Esta obra virá beneficiar bastante a aceitação, fabrico e armazenagem de vinhos, dos numerosos sócios desta adega.

VACINA DA PARALISIA INFANTIL

Já se realizou neste concelho a primeira volta da vacina contra a paralisia infantil, sob a direcção do Subdelegado de Saúde, Dr. Artur Navega Correia, coadjuvado pelos médicos do concelho, pelos professores primários e algumas senhoras, que, voluntàriamente auxiliaram esses serviços. Foram vacinadas 3.026 crianças, o que constitui, em relação à população deste concelho uma quase totalidade de crianças vacinadas. Passados que sejam 2 meses, proceder-se-á à segunda aplicação de vacina.

IMPOSTO DE TRABALHO

Na Tesouraria da Câmara Municipal está em cobrança o imposto de trabalho referente ao corrente ano. Findo este prazo, os contribuintes têm mais 60 dias para o pagamento, acrescido dos respectivos juros de mora, ficando sujeitos a relaxe os contribuintes que se apresentarem depois deste prazo.

INFORMAÇÕES ÚTEIS

Durante o corrente mês devem ser tiradas as licenças para cães, de uso e porte de arma, de caça, de bicicletas, hotéis, pensões, reclamos, anúncios, etc.

BOLETIM DE SANIDADE

Avisam-se os interessados, de que durante o corrente mês devem munir-se do boletim de sanidade: Trabalhadores de Indústria de panificação (incluindo o serviço caseiro para venda ao público) bem como os distribuidores e vendedores de pão, e ainda os empregados na preparação e embalagem de frutas e hortaliças, bem como os vendedores destas em estabelecimentos, nos mercados e na via pública.

FALECIMENTOS

Faleceram neste concelho. Paulo dos Santos, de 81 anos, do Buçaco; Manuel Simões, de 65 anos, do Salgueiral; Alfredo Mendes da Costa Soares, de 92 anos, do Luso; Maria Adelaide Agante, de 90 anos, e Luís Rodrigues, de 61 anos, ambos da Pampilhosa, e ainda a sr.ª D. Siomara Cordeiro, viúva, de 71 anos, de Montemor-o-Velho, mãe das sr.as D. Isabel e D. Maria de Lourdes, sogra do sr. Francisco Marques Bom e avó do estudante Osvaldo Pessoa Marques Bom. No funeral desta última, que constituiu significativa manifestação de pesar, incorporaram-se pessoas da mais elevada representação desta vila, pois seu genro é funcionário camarário.

Apresentamos pêsames ao nosso prezado assinante sr .Francisco Marques Bom.

FARMACIA DE SERVIÇO PERMANENTE

No próximo domingo, 9 do corrente, está de serviço permanente nesta vila a Farmácia Brandão.

DESPORTOS

CAMPEONATO DE JÚNIORES

Mealhada, 12 — Alba, 1

No dia 1 de Dezembro defrontaram-se para o campeonato de Júniores, o Mealhada e o Alba. Sob a arbitragem de Victorino Gonçalves, os grupos alinharam:

Mealhada—Olímpio; Castro, Matos, Lourenço, Pardal e Gameiro; Navega, Rocha, Aurélio, Álvaro e Lima.

Alba — Bastos; José Henriques, Geraldo, Belmiro, Mário, Ponciano, José Luís, Necas, Nunes, Jorge e Fonseca.

Marcaram os tentos pelos locais: Rocha (4), Aurélio (3), Álvaro (3) e Navega (2) e pelos visitantes marcou o ponto de honra o Necas.

Mealhada, 16 — Valonguense, 0

No dia 8 de Dezembro defrontaram-se para o campeonato de Júniores, o Mealhada e o Valonguense. Sob a arbitragem de Manuel Gonçalves Pereira, os grupos formaram:

Mealhada — Olímpio (depois Pessoa); Barreto (depois Tribuna), Matos, Lourenço, Pardal eGameiro; Navega, Rocha, Aurélio, Álvaro e Lima.

Valonguense — Duarte; Carvalho, Simões, Xico, José Pedro, Silvestre, Viana, Padeiro, Beto e Carlos Alberto.

Marcaram pelos locais: Aurélio (5), Lourenço (3), Álvaro (3), Rocha (3), Navega e Lima.

Beira Mar, 3 — Mealhada, 3

No dia 12 de Dezembro os Mealhadenses deslocaram-se a Aveiro, onde foram conseguir um precioso empate, depois de no final da primeira parte estarem a perder por 3 bolas a zero. Pelo que fizeram no 2.º tempo, mereciam ter ficado vencedores.

— ★ —

Pelo que os Mealhadenses têm jogado nestes últimos jogos, pois são possuidores do melhor goal-average e da melhor goleada neste campeonato (16-0), quando a libertarem do **complexo de inferioridade** que por vezes sentem quando jogam contra clubes de «cartaz» temos quase a certeza de se classificarem para o Nacional.

Mealhada, 4 — Águeda, 3

No dia 19 do corrente o Mealhada defrontou nesta vila a forte equipa do Recreio de Águeda. Sob a arbitragem de Euclides da Silva, a turma mealhadense formou:

Olímpio; Matos e Tribuna; Gameiro, Pardal e Barreto; Lourenço, Rocha, Aurélio, Lima e Álvaro. Marcaram pelos locais: Álvaro, Aurélio (2) e Lourenço.

ALVA, 0 — MEALHADA, 1

O Grupo Desportivo da Mealhada venceu o Alba, em Albergaria-a-Velha por 1-0 no domingo, 2 de Janeiro.

A Mealhada alinhou com: Olímpio; Castro, Pardal e Matos; Lourenço e Gameiro; Navega, Rocha, Aurélio, Lima e Álvaro.

Com esta vitória o Mealhada ficou excelentemente colocado de modo a calssificar-se para o Nacional.

Os rapazes merecem bem o aplauso de todos os desportistas, pois, na 2.ª parte, jogaram todo o tempo com 10 unidades, mercê do lesionamento do magnífico avançado Álvaro. Só foi pena que não tivesse jogado a interior na primeira parte.

Aí é o seu verdadeiro lugar. Sabe rematar, sabe colocar a bola nos vazios à frente dos avançados. Sabe desmarcar-se com inteligência. Com ele a seu lado Aurélio rende o dobro e a dupla dá que falar.

Não queremos terminar estes breves apontamentos sem destacar a exibição do guarda redes Olímpio em todo o tempo e a de Navega na 2.ª parte em que foi um mouro de trabalho quando a equipa jogava com 10 unidades.

Só não marcou um ou dois golos por pura falta de sorte.

Cartas ao Director

ANTÓNIO C. MENDES — Soldado em serviço no Ultramar, escreveu-nos para ser assinante do nosso jornal. A assinatura custa 40$00 anuais, que deverá mandar pagar. O jornal já seguiu para a morada indicada.

ARMANDO TITO DA SILVA BARROS — A prestar serviço na Marinha de Guerra, escreveu-nos a solicitar o nosso jornal. Já está inscrito como assinante, vamos enviar-lhe oportunamente o nosso jornal e a assinatura custa 20$00 por ano sem a cobrança. Deverá enviar-nos aquela quantia.

ANTÓNIO DA SILVA OLIVEIRA — Natural da Póvoa da Mealhada, o sr. António da Silva Oliveira escreveu-nos de Setúbal onde é director do Hotel Esperança. «Sol da Bairrada» agradece reconhecido a amável carta deste nosso amigo e assinante, carta que transcrevemos na íntegra.

Setúbal, 7 de Dezembro de 1965.

Ex.mo Senhor Director do jornal «Sol da Bairrada» — Mealhada.

Ex.mo Senhor

Junto tenho o prazer de enviar a V. Ex.ª a importância de cincoenta escudos para pagamento da minha assinatura referente ao ano de 1965.

Os trinta escudos que mando a mais ficarão para fundos de subsistência do jornal que V. Ex.ª dirige e que com grande alegria sempre recebo.

Aproveito esta oportunidade para convidar V. Ex.ª acaso alguma vez se desloque a Setúbal, a visitar o hotel que dirijo e no qual terei muito gosto em o receber, este convite é extensivo a qualquer membro do V/jornal pois terão oportunidade de ver uma moderna e atraente unidade hoteleira.

Sem outro assunto de momento desejo a todos um Natal muito feliz e um ano novo cheio de prosperidades, subscrevo-me com a mais elevada consideração,

De V. Ex.ª
Atenciosamente
António da Silva Oliveira

Luso

Pelo «Fundo do Desemprego» foi concedido um subsídio de 21.900$00 à Câmara Municipal de Mealhada para arranjo de esgotos no Luso.

ANO VII Mealhada, 12 de Fevereiro de 1966 N.º 117

Sol da Bairrada

Fundador: Manuel de Almeida
Director: António Ferreira Dias
Editor: Manuel Ferreira Santos Louzada
Administrador: Ruy Minchin Navega

Proprietário — José Manuel Rodrigues ✻ Redactor — Silvério Frade Perdigão ✻ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

Redacção e Administração:
MEALHADA

MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Diniz Andrade (enfermeiro)
C. Postal 9
Vila Robert Williams
Angola

NAMOROS

E CASAMENTOS PREMATUROS

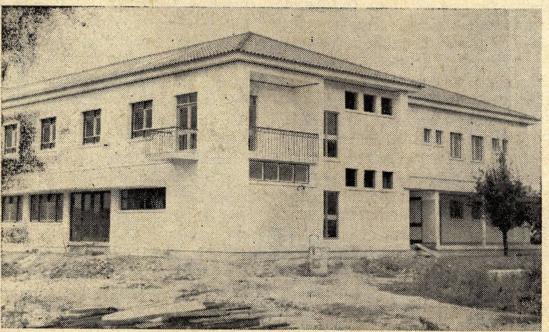
O problema da idade em que deve contrair-se matrimónio não é absoluto; depende da maturação espiritual e do desenvolvimento mental das pessoas que vão casar-se. Entrar em amorios aos catorze ou quinze anos e comprometer-se uma pessoa exclusivamente com outra é algo assim como comprar uma casa quando ela não passa ainda dos alicerces. Não se sabe os andares que terá, o tamanho dos aposentos e a forma porque estarão distribuídos. O que casa jovem não faz selecção de um companheiro; cai, simplesmente, num hábito.

Os jovens são vítimas da ilusão de estarem enamorados, quando, na realidade, do que estão enamorados é de uma emoção. Devem os jovens distinguir entre gostar e amar. A rapariga vistosa que passa na rua junto dum jovem produz uma impressão à superfície da sensibilidade deste; na verdade, ela produz uma impressão maior nele do que ele produz nela, embora ele tenha dificuldade em o comprender. O modo por que ondeiam os cabelos ou batem os tacões dela aos olhos e aos ouvidos dele cria um estímulo de que a parte mais elevada da sua consciência não participa. Se dessa impressão resulta um galanteio prematuro, fica totalmente eliminada a tarefa da selecção por causa dessa atracção inicial dos sentidos. Quando um homem vai comprar um fato, nem sempre aceita o primeiro que o empregado lhe oferece; o adolescente aceita-o, com frequência.

Ter amores, quando se é jovem, com o primeiro ou a primeira que provoca as emoções causa uma espécie de «rigor mortis» em vida. Vê-se isso no modo por que os adolescentes se vestem. Uma vez que começam a ter amores, pouco lhes importa como se vestem ou actuam em presença da noiva ou do noivo. Para que se pentear? Porque não andar pela rua com fato de mecânico? Convertem-se elas nesse tipo de mulheres que, ao cabo de dez ou vinte anos de casamento, nunca mais pensam em vestir-se bem com o fim de agradar aos maridos. Os adolescentes estão já na meia idade mental.

O homem que uma mulher ama aos quinze anos não é o que amará aos dezanove; refiro-me a amar o suficiente para se casar. Às vezes, o homem que ama aos vinte não é aquele com quem se quer casar aos vinte e três. A razão está em que a natureza da mulher não pode dissociar o sexual do amoroso com a mesma facilidade que o homem. A sua natureza está muito mais integrada e os seus elementos combinam-se mais gradualmente. É por isso que a mulher tarda mais a enamorar-se. Não se dará até possuir, por completo, a sua personalidade ou estar a pontos de sentir-se possuída da sua personalidade. Esta é a mola de protecção com que Deus a dotou para a impedir de fazer tolices.

D. Fulton Sheen
(Bispo de Nova Iorque)



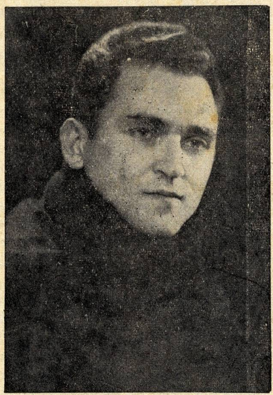
O novo Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Mealhada em vias de conclusão. Todo o concelho aspira ardentemente pela inauguração deste belo estabelecimento hospitalar pois o actual não tem condições para bem servir os doentes

O Rev.º P.e Alberto Lopes Gil

foi nomeado Arcipreste do Concelho de Mealhada

O Pároco de Mealhada e Vacariça, P.e Alberto Lopes Gil, acaba de ser nomeado Arcipreste do concelho de Mealhada.

Pela honra que representa o desempenho do referido cargo, felicitamos o sr. P.e Alberto Gil que, na Mealhada e Vacariça, vem exercendo o seu munos de Pároco com verdadeiro zelo apostólico.



Dr. Luís Carlos da Gama Pereira

Com 24 anos de idade, em fins de Janeiro do ano corrente, terminou a sua licenciatura em Ciências Geológicas o estudante alferes miliciano Luís Carlos da Gama Pereira.

Quer no Liceu quer na Universidade o jovem doutor foi sempre aluno brioso obtendo brilhantes classificações.

Elemento muito prestável com grandes qualidades de trabalho e acentuado espírito organizador, o Dr. Luís Carlos, seja qual for o rumo que venha a seguir, há-de, por certo, marcar boa presença no meio em que se encontrar.

«Sol da Bairrada», que recebeu preciosa colaboração do novo doutor na «Página da Juventude», felicita o sr. Dr. Luís Carlos augurando-lhe um futuro cheio das maiores prosperidades.

O Senhor D. Francisco Rendeiro

Bispo Coadjutor de Coimbra

fez a sua entrada na Diocese

No limite da Diocese de Coimbra, próximo de Pombal, o Senhor Bispo Coadjutor, D. Francisco Rendeiro foi ali esperado na tarde de domingo, 6 de Fevereiro, pelo Senhor Arcebispo Bispo de Coimbra, D. Ernesto Sena de Oliveira, Clero, Autoridades Civis, Militares e Académicas, e por grande multidão de fiéis que acorreram de vários pontos da vasta Diocese de Coimbra.

Na Catedral da Sé Nova, às 16,30 horas houve solene Te-Deum tendo Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor Arcebispo Bispo de Coimbra proferido uma brilhante saudação de boas-vindas ao novo Prelado. Por sua vez o Senhor D. Francisco Rendeiro, agradeceu, em seguida a maneira carinhosa como foi recebido na Diocese.

No final da cerimónia Sua Ex.ª Rev.ma recebeu cumprimentos de boas-vindas de pessoas de todas as categorias sociais.

D. Frei Francisco Rendeiro

Os Srs. José Monteiro da Cunha Júnior e Professor Amândio Lopes dos Reis de Melo

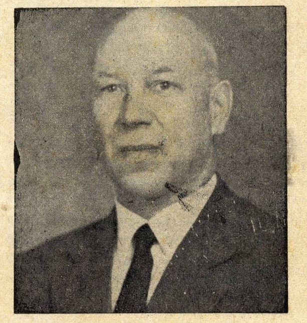
foram nomeados, respectivamente, Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal de Mealhada

A Câmara Municipal de Mealhada tem novas autoridades administrativas.

O sr. Prof. Cesário Rodrigues Azenha e Manuel Ferreira Marques entregaram o seu mandato aos srs. José Monteiro da Cunha Júnior e Prof. Amândio Lopes dos Reis de Melo.

O novo Presidente foi Chefe da Tesouraria da Fazenda Pública na Mealhada, e nos últimos trinta anos em Lisboa, estando agora aposentado.

Sempre de exemplar conduta, dotado das melhores qualidades de trabalho, o sr. José Monteiro da Cunha Júnior fará com certeza um excelente lugar na presidência da Câmara Municipal do nosso Concelho.



José Monteiro da Cunha Júnior

Por sua vez o sr. Vive-Presidente, Prof. Amândio Lopes dos Reis de Melo, que vem exercendo o cargo de vogal da Câmara, conhecedor portanto dos problemas do concelho será um precioso auxiliar do novo presidente.

Na sexta-feira, 11 de Março, às 17,30 horas o sr. Governador Civil de Aveiro, no Salão Nobre do Governo Civil, conferiu a posse às novas Autoridades Administrativas de Mealhada.

Ao acto assistiram numerosas pessoas de todos os pontos do Concelho.

«Sol da Bairrada» deseja ao sr. Presidente e Vice-Presidente da Câmara as maiores felicidades no desempenho dos seus espinhosos cargos e acredita, francamente, no êxito da missão que em tão boa hora lhes foi confiada.

D. Adelaide Kennedy Falcão de Vasconcelos

A Senhora D. Adelaide Kennedy Falcão de Vasconcellos foi recebida no Paço Episcopal de Coimbra por Sua Excelência Rev.ma o Senhor D. Ernesto Sena de Oliveira a quem entregou 15.000$00 para completar um quarto de Bolsa de Estudos (25.000$00) para um seminarista pobre.

Recorda-se, a propósito, que o ano passado a Senhora D. Adelaide tinha entregue 10.000$00.

À benemérita Senhora, que tem contribuído generosamente para obras de beneficência (estamos a lembrar-nos dos Bombeiros e Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Mealhada) só temos que apresentar sinceros parabéns, convencidos como estamos de que «a luz não deve ficar debaixo do alqueire».

TERRAS DA NOSSA TERRA

Ventosa do Bairro

DR. NUNO DA SILVA SALGADO — Por despacho de Sua Excelência o Ministro da Justiça foi nomeado interinamente Delegado do Procurador da República, na Comarca de Vila Viçosa, o sr. Dr. Nuno da Silva Salgado, nosso prezado conterrâneo. Dado os dotes de inteligência, do nosso ilustre Doutor, estamos certos que irá brilhar na carreira que ora vai encetar.

«Sol da Bairrada», deseja-lhe as maiores venturas.

FESTIVIDADE EM HONRA DE S. SEBASTIÃO — Como é tradicional, realizou-se a festividade religiosa em honra do mártir S. Sebastião, foi pregador o páraco desta freguesia padre José Manuel Rodrigues. Devido ao mau tempo, não foi possível organizar-se a respectiva procissão.

TEMPO CHUVOSO — As pessoas de idade deste lugar, não têm memória de cair tanta chuva, no mês que findou, o que tem provocado estragos consideráveis em sementeiras de favas, trigo, etc. Estão atrasados os serviços dos campos, principalmente a poda e empa das vinhas

PROBLEMA ELECTRICO — A energia eléctrica neste lugar é de muito fraca intensidade. Tão baixa é a sua tensão, que os possuidores de aparelhos de Radiotelevisão, têm de recorrer a estabelizadores de corrente, para poderem ver razoàvelmente os programas nos receptores. Sabemos que a Câmara Municipal substituiu para maior secção, as linhas de alimentação da Cabine do Lugar.

Alguma coisa há, que não está bem, o transformador?, não sabemos. Daqui solicitamos à entidade competente a resolução deste assunto de urgente interesse para esta povoação.

Vacariça

ILUMINAÇÃO E ACESSOS — A Vacariça continua sem estrada alcatroada. Todas as sedes de freguesia do concelho de Mealhada podem sair de casa sobre uma estrada alcatroada menos a Vacariça.

Quanto à iluminação pública também a nossa sede de freguesia está mal servida. Temos apenas sete lâmpadas.

Esperemos, pois, que a Câmara Municipal de Mealhada e a Junta de Freguesia chamem a si a realização das justas aspirações da vetusta freguesia de Vacariça.

Silvã

A ESTRADA PARA ENXOFAES — Foi com muito sacrifício que se empedrou a estrada Silvã-Enxofães. Primeiramente foi a Câmara Municipal de Mealhada com a ajuda do povo da Silvã, a iniciar o empedramento. Mais tarde a Câmara Municipal de Cantanhede completou o arranjo na parte correspondente a este concelho.

Agora , porém, a estrada aparece já com bastantes buracos, sobretudo na parte da Mealhada. Bom seria que os cantoneiros aparecessem por ali a evitar a multiplicação dos buracos.

Casal Comba

ANTÓNIO ADELINO CARRANCA — A viver na Guarda, como funcionário da União Eléctrica das Beiras, o Sr. António Adelino Carranca, natural da Lousã, nunca esqueceu Casal Comba, pois casou aqui com a afilhada do saudoso P.e António Simões Carvalheira, sr.a D. Fernandinha.

Desde 1954 que foi viver para a Guarda e aí, graças aos seus dotes de inteligência e coração tem grangeado as mais vivas simpatias, tendo sido nomeado presidente da Direcção do Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros de Praça do Distrito da Guarda.

Queremos aqui recordar a gentileza do sr. António Adelino Carranca ao oferecer a sua casa de Casal Comba para residência do Páraco.

Gestos de tanta benemerência são raros entre nós, pois, necessitando a casa dum substancial arranjo ainda não apareceu ninguém em Casal Comba que tomasse a iniciativa de meter ombros a essa empresa.

— O sr. António Adelino Carranca tem quatro filhos: a Manuela, que tirou o Curso do Magistério Primário e agora se encontra a estudar em Inglaterra; o Adolfo que casou em Novembro passado e seguiu para Lourenço Marques com a esposa; o António que apenas com 16 anos se encontra a frequentar o 7.º ano dos Liceus e o Fernando que é um bébé de 3 anos.

Novidades em Casal Comba para este nosso amigo bem poucas temos para lhe dar pois aqui, «tudo sem novidade, meu chefe» como se diz em linguagem militar.

Luso

DESPORTO NO LUSO

Principou já há algum tempo o Campeonato Corporativo de futebol, de algumas equipas do distrito de Aveiro, nas quais uma é a Casa do Povo de Luso. Começou o Campeonato com pouca sorte, visto ser uma equipa muito jovem, com alguma técnica futebolística, mas fìsicamente muito frágil, o inverno também tem contribuído para que os nossos rapazes não estejam mais bem classificados, pois alguns campos têm sido autênticos lamaçais, e nesses campos têm vantagem as equipas mais bem consituídas, embora com menos conhecimentos técnicos, basta correr e pontapé para a frente.

Mas todos os lusenses estão esperançados que os rapazes da Casa do Povo consigam lugar mais honroso, lugar que condiga com a sua categoria, pois se não é a melhor, é uma das que melhor futebol pratica no referido Campeonato. Quero também fazer frisar, aqui nesta pequena coluna do nosso jornal «O Sol da Bairrada», que os lusenses, digo lusenses, porque em geral todos gostam de futebol e uma vez que assim é, é digno de salientarmos a vontade, o sacrifício e até com certos prejuízos para a sua vida particular, todo o empenho que o sr. Américo Leite, actual orientador do futebol do Luso tem desempenhado, para que a nossa terra possa orgulhar-se, não de sempre ganhar, porque isso é impossível, mas sim de se ver bom futebol. A este homem todos os lusenses lhe devem bons domingos desportivos, e digo todos, porque o Luso de inverno é uma terra pouco movimentada, mesmo aos domingos, mas com futebol é diferente.

Poderá haver um bom campo de futebol, mas se não houver uma equipa bem orientada e disciplinada, já não é ver futebol. É pena que alguém, até jogadores, não saibam dar o valor ao homem que pràticamente sòzinho, sem ter o auxílio que algumas colectividades possuem, consiga dar ao Luso e a outras localidades onde os nossos jogadores se deslocam, aquele espectáculo digno de lhe dar o seu real valor, que é futebol.

REGRESSO

Chegaram há dias a esta simpática terra da sua naturalidade, dois briosos soldados que no Ultramar desempenharam a missão de soberania. Foram eles o furriel miliciano sr. Ernesto dos Santos, filho do sr. Raul dos Santos e de D. Laurinda Rodrigues Neves, e António Baptista Correia, filho do sr. João Nunes Correia. Em honra dos briosos rapazes assistiu-se a um baile no Cine-Teatro Avenida, gentilmente cedido pelo sr. Joaquim Ferreira, L.da, onde decorreu com grande animação.

Aos briosos soldados as nossas boas-vindas.

NECESSIDADES URGENTES

Todo aquele que viajar na estrada de Mortágua à Mealhada ou vice-versa, só nota que não está no Luso por uma simples tabuleta que fica um pouco escondida, talvez como envergonhada de estar no sítio que não lhe pertence. Será que o lugar de Lameira de S. Pedro, sendo a aldeia maior e que mais tem progredido nos últimos anos, não pelo seu meio comercial ou industrial, mas sim por todos os lameirenses, ou quem pretenda fixar-se nesta bela aldeia, ter gosto em contribuir para que os seus prédios ou moradias, ofereçam ainda mais um belíssimo panorama do que é na realidade esta linda aldeia do concelho de Mealhada. É só pena que não haja quem ajude os lameirenses a contribuir ainda mais não só para o embelezamento da sua terra, mas sim para utilidade de todos.

Começando no caminho que vai da estrada para a Eira Pedrinha, quem for a essa pacata rua depare-se com uns prédios modestos ms bem construídos e cuidados, ora esta rua não condiz com o seu péssimo caminho, pois mal dá acesso a uma viatura, é de notar que esta rua tem continuação para o fundo da rua como lhe chamam, este caminho no tempo das regas é inundado pelas águas, dificultando a passagem a todos os que vão para as suas propriedades ou até para as suas próprias casas, não haveria uma solução de tirar as águas de rega dos caminhos? Nota-se também que nos tempos das regas, em que as águas escasseiam, ela anda horas e horas sem chegar ao destino pelo motivo das suas regadeiras serem deficientes no percurso da água. Se todas as regadeiras ou regos que conduzem a água das regas fossem de cimento, quanto não beneficiariam os terrenos regadios dos arredores de Vacariça ou mesmo de Mealhada. Voltando aos caminhos, têm os lameirenses maus bocados, os que vão para as lapas também pedem para que esses caminhos sejam modificados para melhor.

Temos ainda a Rua Alexandre de Almeida, a única alcatroada dentro da povoação, mas que infelizmente só vai até à porta desse bom benemérito, que bem merece, mas os restantes lameirenses, também necessitam que seja concluída essa estrada a ligar com uma que já satisfaz, que vai até ao Val do Forno, para não continuarem a chamar a rua do acaba aqui. Como íamos no Val do Forno, é também de lamentar, que não haja alguém a quem compete fazer ou dizer qualquer coisa a respeito do referido caminho, sendo esse caminho com largura para uma estrada, que vai servir a povoação de Barrô como ainda muitíssimas propriedades agrícolas, fazendo-se nesse caminho durante o dia um vai-vem de pessoas, carros de bois, carroças, bicicleta e camionetas, enfim, um ponto de movimento diário, temos ainda a notar que nessa estrada foi posto há meses dezenas de camionetas de entulho, algum sem ser espalhado, ora isso com a chuva, que entra no caminho descabando-o, e prejudicando assim quem nele tem que fazer a sua vida diária, que são principalmente os lavradores da Lameira e arredores.

Passando para iluminação pública, muito ficamos a desejar. Começando na Catraia até à Gameira de S. Pedro, de 100 em 100 metros há casas de habitação e habitadas, porque razão não se ilumina essa estrada? Da Catraia à Portela apenas uma lâmpada e não sempre, seguindo a estrada da Mealhada, só vamos encontrar outra a Val de Forno, qual o motivo porque na estrada não se põe ao menos uma lâmpada entre a Portela e o Val de Forno? Seguindo a estrada vamos encontrar outra à estrada que vai para a Vacariça, mas a Lameira não acabará aí, continua, mas infelizmente às escuras. No interior da povoação há muitas deficiências na iluminação pública.

Os lameirenses deixam aqui o seu apelo para que a sua terra dentro das possibilidades daqueles que por ela podem fazer um pouco melhor, não esqueçam que é de facto uma necessidade a bem de todos.

Se as pedras da rua falassem ou a Mealhada a sonhar alto

De vez em quando ouvimos dizer: Se me saisse a sorte grande da lotaria do Natal, se me saisse o Totobola eu realizaria um mundo de projectos.

Pois bem, além das pessoas particulares, também as colectividades culturais ou recreativas, as vilas e as cidades, enfim, todas as povoações de todos os mundos, hão-de ter as suas aspirações.

Ora vejamos o que a Mealhada teria para nos dizer se se puzesse a sonhar alto.

Se sonhassem as pessoas e as pedras da rua falassem haveriam de pedir:

Duas grandes fábricas que ocupassem dois mil operários, perfeitos na execução, conscientes dos seus deveres e a auferirem um salário compensador.

Uma grande Igreja na Mealhada que fosse pequena para conter os verdadeiros católicos da nossa terra.

Uma Praça de Touros que fizesse a Mealhada reviver aquelas tardes de glória que hoje são apenas saudade a brilhar nos olhos dos nossos avós.

Um Plano de Urbanização para a vila e para todas as freguesias do concelho que nos oferecesse ruas largas e direitas a permitirem a construção de sedutoras vivendas.

...E que todos os habitantes tivessem uma.

Uma Cooperativa Agrícola orientada por técnicos de valor que tornasse a lavoura mais produtiva e menos trabalhosa, e desse ao proprietário e ao trabalhador rural um nível de vida que lhes permitisse uma viagem anual às feiras internacionais da Europa a fim de acompanharem de perto o progresso da técnica e a técnica do progresso.

Um magnífico Parque Desportivo em todas as freguesias do concelho em que todos os jovens pudessem praticar com correcção: ginástica, atletismo, futebol, volei, basquetebol, andebol, ciclismo, ténis, natação rugbi, hoquei em campo e em patins, basebol, hipismo, esgrima, judo, e... todos os demais desportos que por ventura venham a inventar-se.

O desporto é saúde.

Um Moderníssimo Hospital—que tivesse as camas desertas por não haver doentes.

Água do Luso — em todas as casas do concelho e que, apesar disso, a Fonte de S. João continuasse com o caudal que tem em Dezembro e o Lago em vez de ser o «laguinho» actual tivesse dez vezes mais que a superfície que tem e que a Ribeira da Vacariça se aborrecesse com tanta água nos meses que vão de Abril a Setembro.

Passarela na Estação da Pampilhosa — Para substituir a passarela aérea que foi derrubada por causa da electrificação da via férrea, se faça outra, mas subterrânea.

Medo — Que o grupo Desportivo da Mealhada quando jogar com o Anadia não saiba o que é o medo e renda o que, na verdade, vale.

Em cada lar — Que em cada lar se vivesse um autêntico ambiente de paz, de carinho, de muito amor em que o exemplo dos pais fosse a verdadeira escola onde os filhos aprendessem sòmente a linguagem do Bem.

Finalmente — Que nos amássemos todos como verdadeiros irmãos sem haver lugar para invejas, ódios, malquerenças, rixas, contendas ou emulações.

★

E assim o novo paraíso terreal seria a Mealhada.

Publicações recebidas

Do Centro Português de Santos — Brasil, recebemos o número dedicado ao mês de Dezembro, da sua conceituada revista do mesmo nome.

★ *Propriedade Urbana* — Foi-nos enviado os números 155 e 156 da publicação bimestral daquela organização.

★ *Mensário das Casas do Povo* — Recebemos o número 235 do mês de Janeiro, daquele mensário.

A todos gratos pela gentileza das suas ofertas.

Comarca de Lisboa

7.º JUZO CIVEL

Certidão

Certifico que hoje, nesta cidade de Lisboa e na Praça dos Restauradores, n.º 13-1.º andar esquerdo notifiquei o Senhor Carlos Pereira dos Santos, que comercialmente também C. P. Santos, casado, comerciante, de todo o conteudo da notificação avulsa que antecede, em que é requerente Aart de Neff, sócio gerente da Serração Esperança da Curia, L.da, e designadamente, que fica revogado o mandato passado por procuração passada em vinte de Agosto do corrente ano, como tudo consta do duplicado da notificação, que vinha junto por linha, que depois de lançada a competente nota neste acto lhe entreguei. De tudo disse ficar ciente, vai assinar a presente certidão.

Lisboa, aos vinte e seis de Novembro de mil novecentos sessenta e cinco.

Carlos Pereira dos Santos

Oficial da 3.ª Secção a) Ilegível.

PELA VILA

SESSÃO DO MUNICÍPIO

No salão nobre dos Paços do Concelho, e sob a presidência do sr. prof. Cesário Rodrigues Azenha, teve lugar a sessão ordinária da Câmara Municipal, que se ocupou de diversos assuntos de interesse para o concelho e deu despacho a muito expediente.

CAPELA DE SANTA ANA

A já muito antiga capela de Santa Ana — cuja Santa é a Padroeira da vila — tem servido em muitas ocasiões de uma espécie de igreja paroquial da Mealhada, e já por diversas vezes na quadra invernosa temos chamado a atenção de quem de direito — pois esta capela pertence à Santa Casa da Misericórdia — a necessidade de se construir um «pavimento», para que assim os fiéis quando assistem aos actos litúrgicos, não sofram as ventanias e o frio que entra pela porta principal da referida capela. Estamos em crer que, com um pouco de boa vontade da Mesa da Santa Casa, à frente da qual está o dinâmico e importante industrial sr. Mário Navega, este caso tenha uma solução justa e rápida.

FALECIMENTOS

Na semana finda faleceram neste concelho: António Pedro, de 72 anos; Faustino Alves Vilela, de 48 anos; Júlia Alves, de 70 anos; Alberto António da Rosa, de 56 anos; e Amélia da Conceição, de 72 anos, todos de Casal Comba. Manuel dos Santos Cardoso, de 81 anos e Maria Marcelina, de 83 anos, ambos do Luso. Maria do Céu Rodrigues, de 75 anos, da Mealhada.

Em Barcouço, deste concelho, faleceu com a idade de 1 mês o inocente Mário António de Figueiredo Martelo.

DISTRIBUIÇÃO DO CORREIO AO DOMINGO

Era necessário que ao domingo a distribuição do correio se estendesse até aos restaurantes de Sernadelo. Como fàcilmente se compreenderá, os restaurantes recebem sempre bastante correspondência, e a não distribuição do correio ao domingo obriga a deslocar um empregado à estação dos Correios.

CHOVE NA CAPELA DE S. SEBASTIÃO

A sacristia da capela de S. Sebastião, em dias de chuva, inunda-se quase sempre.

Ora isto que acontece agora, acontecia já no inverno passado.

Chamamos a atenção da Ex.ma Mesa da Irmandade de S. Sebastião para este facto, porque nos faz pena ver a água a escorrer pelas paredes e sobre os móveis, inutilizando as alfaias do culto com graves prejuízos para todos. Além do mais, isto significa desmazelo que urge a todo o custo evitar.

QUEM RECOLHE O LIXO DAS MORADIAS DO BAIRRO AMARELO?

O lamento chegou de novo à Redacção do nosso jornal.

— Não temos onde deitar o lixo — veio dizer-nos um habitante do Bairro Amarelo.

Não poderia a Câmara Municipal ampliar o serviço da apanha de lixo até junto do Colégio? De outro modo — inquiria o referido habitante do Bairro Amarelo — onde havemos de despejar o lixo?

— Mas como se têm remediado até agora?

— Até aqui — informa-nos alguém — temos deitado o lixo no olival da senhora.

Agora esta senhora (e tem todo o direito de o fazer), entendeu que o seu olival não podia ser o local onde vão ter latas velhas e outros utensílios que de maneira alguma adubam olivais.

AÇAMBARCADORES NOS MERCADOS

Nos mercados que se realizam na Mealhada, apesar da falta dos géneros aparecem os açambarcadores, que, comprando tudo quanto podem, provocam, sem dúvida, a subida dos preços, e portanto a escassez dos géneros, pondo assim, em precária situação as donas de casa que ao mesmo mercado se vão abastecer para a semana seguinte. Também ali se nota a falta de fiscalização quanto ao estado de conservação do peixe e da carne. Chama-se a atenção das autoridades competentes para estes problemas que podem afectar a saúde e a economia dos ovos.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS

Na sessão ordinária da associação dos Bombeiros Voluntários da Mealhada entre vários assuntos, foi deliberado convidar-se para novo Comandante do corpo activo, o sr. Hermenegildo Madeira de Oliveira um dos mais conceituados comerciantes nesta vila pelo que vai ser enviada a sua indicação para apreciação do Ex.^mo^ Inspector da Zona Norte.

CAIXA DO CORREIO

Vai ser colocada uma caixa do Correio junto ao Colégio, o que muito beneficiará não só aquele estabelecimento de ensino mas também os restaurantes daquela área.

Os inquilinos das Casas do Património dos Pobres... pobres em tudo

Há dias houve luta nas Casas do Património dos Pobres. Um dos inquilinos — a pacatez por excelência — cheio até à ponta dos cabelos da má criação do seu visinho, não se conteve sem dar ao atrevido uma lição de justiça de Fafe.

Não somos nós, de modo algum, que vimos aqui louvar a justiça feita por próprias mãos, mesmo que os intervenientes sejam da gente humilde do povo.

Apenas queremos referir que, por causa das constantes provocações do inquilino que agora apareceu ferido na cabeça, uma família pobre e ordeira — «Os Pratas» — teve de abandonar a casa do Património dos Pobres.

Para a casa desocupada pelos «Pratas» veio o Abel e a mulher — um casal respeitador, pobre mas honrado, a quem o trabalho duro há muito calejou as mãos.

Por isso mesmo quando este casal foi ocupar uma das casas do Património dos Pobres todos acharam a escolha acertada.

Ao fim de três ou quatro provocações o sistema nervoso do Abel deve ter, finalmente, dado sinal de si e então houve, pelos vistos, justiça de Fafe.

A Comissão encarregada da distribuição das Casas do Património com certeza actuará como deve e o provocador deverá sofrer a punição que merece. Este não poderá querer um Bairro só para si.

Pelo menos é o que se depreende, pois armando sarilhos com todos os vizinhos bem se vê que quer o Bairro dos Pobres só para si.

A propósito do nosso aniversário

Foram muitas as pessoas, individuais e colectivas, que se nos dirigiram, pela passagem de mais um aniversário do nosso jornal. Todos nos incitam no prosseguimento da defesa dos interesses do nosso concelho e da sua gente, no entusiasmo com que o nosso modesto jornal é lido, quer nas nossas parcelas de além-mar, quer pelos portugueses espalhados nas mais variadas cidades do mundo. A todos esses nossos amigos, que não esquecem o nosso jornal, não podemos deixar aqui bem expressa uma palavra de agradecimento e amizade.

Do Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, decebemos o seguinte ofício:

> *Ex.mo Senhor Director do Jornal «Sol da Bairrada» — Mealhada*
>
> *Em nome do Secretariado Nacional da Informação, tenho a honra de felicitar e cumprimentar V. Ex.^a^ pela passagem, em 25 do mês corrente, do aniversário do jornal que tão dignamente dirige, fazendo votos pelas suas prosperidades e longa vida ao serviço dos superiores interesses do País.*
>
> *A Bem da Nação*
>
> *Secretariado Nacional da Informação, 21 de Janeiro de 1966.*
>
> *O Diretcor dos Serviços de Informação,*
> *Caetano de Carvalho*

Da Biblioteca Municipal Pedro Fernandes Tomás, da Figueira da Foz, foi-nos enviado o ofício que a seguir se transcreve:

★

> *Ex.mo Senhor Director do «Sol da Bairrada» — Mealhada*
>
> *15 de Janeiro de 1966*
>
> *Ex.mo Senhor:*
>
> *Ao completar esse excelente periódico regionalista um ano mais de prestimosa vida, muito me apraz vir cumprimentar V. Ex.a e todos os seus colaboradores, ao mesmo tempo que formulo sinceros votos pelas prosperidades e largo futuro de «Sol da Bairrada», por cuja oferta a esta Biblioteca renovo os meus agradecimentos.*
>
> *Com toda a consideração firmo-me,*
>
> *De V. Ex.^a^*
> *O Director da Biblioteca,*
> *António Vítor Guerra*

†

Agradecimento

A FAMÍLIA
DE
MARIA DO CÉU RODRIGUES

Vem por este meio, muito reconhecida, agradecer a todas as pessoas que de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar e se associaram à sua dor.

Mealhada, Janeiro de 1966.

Tractor
ALUGA
Manuel Cerveira Louzada
ANTES — MEALHADA
Telefone, 22259

Por terras de Moçambique

DE QUANDO EM QUANDO

por CARLOS GUERREIRO

SOLDADO DE PORTUGAL

AS FORÇAS ARMADAS
DAS PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS

Quem tivesse um condão misterioso
De levantar o véu de todas as vidas,
De saber razões desconhecidas
Que nos levam a um plano torturoso?
Riscar no peito um sonho glorioso,
Adormecer as causas doloridas,
Não sucumbir às lutas fraticidas
Num abraçar o mal vitorioso!
Neste mundo, afinal, quem é feliz?
Ninguém sabe, e se o sabe, não o diz!
Tudo ilusão, dor, fumo, pó, musgo, hera!...
SOLDADO DE PORTUGAL, não sofras mais:
Mas nunca esqueças, PORTUGAL,
Nas horas, de ilusão, dor, fumo, pó, musgo, hera!...

MOÇAMBIQUE — JANEIRO — 1966

Côngrua

MEALHADA

Nomes dos chefes de família que se inscreveram para a Côngrua Paroquial:

Eng. Álvaro José de Vasconcellos Mello, António Lopes Baptista, António Marques Júnior, António Breda de Carvalho, António Castanheira de Carvalho, António Ferreira Macedo, António de Oliveira de Sousa Andrade, Augusto dos Santos Costa, Eduardo Rodrigues da Costa, D. Emília Perpétua da Costa, Ercílio dos Santos Martins Vaz, Isac Baptista, Jerónimo Duarte Saraiva, Jerónimo de Sousa Saraiva, João Rodrigues Carreira, Joaquim de Sousa Andrade, José Ferreira Castela, José Simões Vaz, Júlio Dias Gomes Pona, D. Laura de Jesus Domingues, Laurindo Rodrigues Machado, D. Lídia de Freitas, D. Lúcia Duarte Ferreira de Matos, Luís Bernardes Marques, Luís Manuel dos Santos Lisardo Pratas, Luís Marques de Almeida Santos, Luís Pires, Luís Rodrigues dos Santos, Manuel de Almeida Pinheiro, Dr. Manuel Oliveira Andrade, Manuel David Campos, Manuel Ferreira da Costa, Manuel Ferreira Gomes, Manuel Ferreira Marques, Manuel Ferreira da Silva, Manuel Filipe, Manuel Henriques Canas, Manuel Lopes de Oliveira, Dr. Manuel Joaquim Pires Santos, Manuel Joaquim da Silva Isabel, Manuel Joaquim da Silva Neto, Manuel Jorge Tieres, Manuel Ludgero Pinto Varela, Manuel Pereira de Sousa, Manuel Pires Portas, Manuel Soares Martinho, Manuel Simões, D. Maria Albuquerque Sousa Diogo, D. Maria Amélia de Melo Tavares, D. Maria dos Annjos Oliveira, D. Maria Anunciação Silva Pessoa, D. Maria Augusta Penetra, D. Maria Carolina Oliveira Machado, D. Maria da Conceição Bastos Costa, D. Maria da Glória Ferreira de Melo, D. Maria Hermínia Pereira Vizella, D. Maria Idalina Breda, D. Maria Leonor Colete Gradim Ferreira Machado, D. Maria Lucília Tavares de Melo, D. Maria Luísa Nobrega Araújo, D. Maria Madalena Correia Ruivo Figueiredo, D. Maria Madalena Rosmaninho Machado, D. Maria Manuela Barroso Felgueiras, D. Maria Rolheira, D. Maria Teresa Oliveira Machado, Mário Brás Filipe, Mário Fernandes da Silva, Dr. Mário Leite Ribeiro, Mário Neto Almeida, Messias António Ferreira da Costa, Com. Messias Ferreira Baptista, Messias de Melo Baptista, Moisés Marques Pereira, Nazaré Alves, Norberto Neves Pereira, D. Olívia Saraiva, D. Palmira Duarte Machado, Pompeu Duarte Castanheira, Ricardo Pinto, D. Rosa Duarte Castanheira, D. Rosa de Jesus da Encarnação, Rui Borges de Frias Ferreira, Sebastião Lopes Lourenço, Severino João Peixoto, Sertório Saldanha, Urbino Guilherme Pereira, Valdemar Coelho dos Santos, D. Virgínia dos Santos, Vitalino Verga Alves Saldanha.

LUGAR DE CARDAL

Adelino Rodrigues Breda, Álvaro Breda Lousada, Alexandre da Conceição Silva, António José Baptista, Eduardo Ferreira da Cruz, Graciliano Valente Pereira, Herculano Pereira da Fonseca, João dos Santos, José Augusto Paulo, José Dias Lourado, José Rodrigues Machado, Manuel Breda Lousada, Manuel Dias Lousada, Manuel Ferreira da Conceição, Manuel Gomes Venâncio, Manuel Rodrigues Saldanha, Urbino Alves Rodrigues.

LUGAR DE SERNADELO

Abílio Lopes, Adelino Marques Ramos, Alberto Soares Monteiro, Alcino Fernandes Simões, Alexandre Castela, Alfredo Castela, Álvaro Maria Fernanda Xabregas, Álvaro Pedro, Álvaro Ribeiro Fernandes, Américo Alves Duarte, Aníbal Duarte Ferreira Neves, António Ferreira da Rocha, António Ferreira dos Santos, António Rodrigues, D. Apolinária de Jesus Sousa Ribeiro Relvas, Augusto da Costa Castela, Augusto Duarte Cerveira, Avelino Cerveira Campos, Avelino Duarte Cerveira, Bento José de Oliveira, Bernardo Marques, Carlos Soares dos Santos, Celso Lopes da Cunha, Daniel Ferreira Martins, Domingos de Amorim, Eduardo Lopes, Francisco Martins de Almeida, Francisco Ribeiro Relvas, Dr. Francisco dos Santos Lopes Vinga, Fernando de Seabra, Hilário Rodrigues Castela, Joaquim de Almeida, Joaquim Lopes, Joaquim Vitorino Dias, Jerónimo da Cunha Lopes, José Belarmino Alves Ferreira, José Maria Lopes Ramos, José dos Santos, José Pereira Lopes, Lino Cordeiro de Figueiredo, Lino Soares Montinho, Lúcio Rodrigues da Costa, Luís Filipe Cerveira de Melo, Manuel Ferreira Duarte, Manuel Gomes de Melo, D. Matilde de Jesus, Manuel Lopes, Manuel Lopes dos Santos, Manuel Martins Vaz, Manuel Rodrigues Pereira, D. Maria da Conceição Lopes, Sertório Oliveira Saldanha, Silvino Ferreira Duarte, Urbano Duarte Castanheira, Vitorino Alves.

Rir e Sorrir

COMO FOI

No manicómio, um dos internados entra no gabinete do director com uma orelha a sangrar e diz:

— Doutor, mordi-me!

— É impossível! Como poderia morder a sua própria orelha?

— Subi a uma cadeira.

MÚSICA

O casal ia visitar a sr.ª D. Gertrudes.

À porta do palacete diz a jovem esposa para o marido:

— Ó António tu, que sabes música, toca a campainha.

LÓGICO

Prepara-se o casamento. O noivo é enérgico e ordena:

— Quero que o número de convidados não seja superior a sessenta. Quero que a cerimónia religiosa seja ao meio-dia em ponto. Quero que o copo-de-água não seja demorado porque às cinco horas quero partir para a viagem de núpcias...

A mãe da noiva, indignada, murmura ao ouvido da filha.

— «Quero. quero» — Não sabe dizer outra coisa...

— Não faça caso, mamã. Não vê que ele está a ditar as suas últimas vontades!

AULAS PRATICAS

Uma criança que começava a ter aulas de história, perguntou um dia ao pai:

— Oh papá, como é que começam as guerras?

— Olha, supõe que a Inglaterra tem uma questão, por exemplo, com a América...

— Mas, interrompeu a mãe, a Inglaterra não tem questões com a América.

— Bem sei, mas eu estou a dar um exemplo!

— Mas exemplifica com outros países... assim estás a desorientar a criança!

— Não estou nada!... Eu sei bem o que faço.

— Ah isso é que estás...

— Mas quem te mandou meter no assunto?

Entretanto, o miúdo interrompeu:

— Bem, papá, agora parece-me que já percebi como começam as guerras!

TEATRO INSTANTANEO

Professor:

— Diga lá, Joãozinho, quem foi o célebre ministro de D. José?

Joãozinho, rápido e com o pulgar em riste:

— Conde de Castelo Melhor!

Professor, impaciente:

— Não, Joãozinho, não!

— Joãozinho menos rápido:

— Já sei, sê professor: Conde de Castelo Pior!

Professor, irritado:

— Não, Joãozinho, não!

Joãozinho, muitíssimo menos rápido:

— Atão só se for Conde de Castelo de Assim Assim...

(Cai o pano e cai o ponteiro na cabeça do Joãozinho segundo as boas normas da pedagogia vai-ou-racha).

Câmara Municipal da Mealhada

CESÁRIO RODRIGUES AZENHA,
Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Mealhada:

Faz público que no dia 24 de Fevereiro próximo, pelas quinze horas, na Sala das Sessões do edifício dos Paços do Concelho e perante a Câmara Municipal, se procederá ao concurso público para adjudicação dos seguintes trabalhos enquadrados na obra de «Abastecimento de água ao Luso e outras povoações»:

Construção de um depósito de águas e condutas de alimentação, com a base de licitação de	*102.000$00*
Construção da Estação Elevatória do Luso, com a base de licitação de	*82.000$00*

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de terem sido feitos na Caixa-Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, os depósitos provisórios de 2.550$00 e 2.050$00, mediante guias a preencher pelos próprios interessados, segundo o modelo que figura no processo de concurso.

Os depósitos definitivos serão de 5 por cento da importância das adjudicações.

O programa de concurso e outros elementos que respeitam aos trabalhos a adjudicar estão patentes todos os dias úteis, durante as horas do expediente, na Secretaria da Câmara Municipal e na Direcção de Urbanização de Aveiro.

Paços do Concelho de Mealhada, aos 29 de Janeiro de 1966.

O Presidente da Câmara,
Cesário Rodrigues Azenha

SORTILÉGIO

**Abro os meus olhos... Logo os cerro:
asas descidas em areal sem fim!
Ficou o mar clamando no meu sangue, o Universo,
um altar, uma cruz, a chama duma vela, como aquela
Sempre a arder dentro de mim!**

**O mar amansou.
As suas águas
aquietaram-se
em liso chão de cristal.
No fundo, lá no fundo,
num outro mundo estão corais rezando,
cantando,
hinos de festa, rosários de coral.**

**Lanço-me ao mar. Flutuo.
Veste-me de galas tanta água azul...
E, a cingir os meus cabelos soltos,
revoltos
no ar,
a espuma branca,
o branco véu de tule do meu noivar...**

Noiva do Céu, do Sol, ou do Luar?

. . . .

**O mar me respondeu em tempestade,
faminto,
a sangrar ciúme,
bramindo!
Imaculada, esquiva, raivosa,
bebi teu sal amargo, ó mar!**

**E, lá do fundo
os corais vão rezando,
cantando,
hinos de morte, em contas de coral.**

. . . .

**Por sobre o manto azul das tuas ondas,
adornei-me com o véu do meu noivado
E, em tuas vagas
a flutuar,
foste tú ó mar, que em fúria louca,
a beijares a minha boca
me quiseste amortalhar!...**

Mira MCMLXIII

CREMILDE NAVEGA

CAVES MESSIAS

Espumantes Naturais
Vinhos de Mesa
Aguardentes
Vinhos do Porto

Telef. 22028
Mealhada — Portugal

Pelo Colégio da Mealhada

D. MARIA DAS DORES CANAS

Numa Casa de Saúde, em Coimbra, nasceu a segunda filha do casal D. Maria das Dores Canas-Dr. Mário Saraiva.

Nossa distinta professora de Ciências Naturais, a sr.ª D. Maria das Dores encontra-se bem, e agora imensamente feliz pelo nascimento de sua segunda filha.

Aqui lhe desejamos sinceros parabéns com votos de muitas prosperidades para o seu lar.

DR. ORLANDO GUEDES DA COSTA

Partiu para Monção o nosso professor de português do 5.º, 6.º e 7.º anos por ter sido nomeado Delegado do Ministério Público do Tribunal de Melgaço.

Em todos nós deixou saudade pois sempre se revelou um professor actualizado e cheio de dedicação.

DR. JOÃO PEDRO MENDES

Para o subtituir veio ocupar o lugar o sr. Dr. João Pedro Mendes, de Coimbra, a quem apresentamos as melhores saudações.

VAI INICIAR-SE A CONSTRUÇÃO DA PISCINA

Logo que o tempo o permita vão iniciar-se os trabalhos da construção da piscina do Colégio. Ficará localizada a nascente do campo de futebol relvado e terá 30 metros de comprimento.

QUADRO DE HONRA

Alunos mais classificados no 1.º Período do ano lectivo corrente:

1.º Ano

Aurélio Manuel Gomes Lopes — Mealhada — 15 valores; Eva Maria Alves da Costa — S. Martinho (Águeda) — 14 valores; António Moreira da Conceição — Vilarinho do Bairro — 14 valores.

2.º Ano

João Nelson Silva Alves Dinis — 12 valores; Maria Ofélia Pereira de Almeida — Vilarinho do Bairro — 12 valores; Olípia Maria Santiago Lucas — Antes — 12 valores.

3.º Ano

Marcelina Tavares da Conceição — Vilarinho do Bairro — 14 valores; Zolá da Cruz Simões — Murtede — 13 valores.

4.ª Ano

Delfina Maria Pereira Ferreira — Mealhada — 13 valores; Maria Alice Tomás Duarte — Mealhada — 13 valores.

5.º Ano

Paulo Jorge Carqueijeiro da Costa e Silva — Vieira de Leiria — 13 valores; José Augusto Rodrigues do Carmo — Vimieira — 13 valores; Augusto José de Jesus Amado Almeida — Aguada de Baixo — 13 valores; João Gourinho Pereira de Melo — Estarreja — 13 valores.

6.º Ano

Alcides Leal Gomes de Jesus — Sepins — 14 valores; Maria José Meireles Martins — 13 valores.

7.º Ano

Maria Amália Lourenço Dias Ferreira — Melres — 13 valores; Maria Alcinda Pereira Gomes — 13 valores.

A POBRE NÃO PROMETAS

Para a realização de uma garraiada, em Setembro, os promotores das Festas da Vila de Mealhada pediram o recinto do Colégio prometendo que no final das festas nos dariam meia dúzia de bolas de futebol.

Ora como «a pobre não prometas» (é o nosso caso) e a rico não devas aqui estamos nós a dizer à Ex.ma Comissão de festas que aguardamos ensiosamente a chegada da meia dúzia de bolas de futebol.

JUVENAL BASTOS DA CUNHA E UMA ATITUDE DE LOUVAR

É aluno do 3.º ano. Não vamos aqui dizer que é o aluno mais estudioso ou o mais inteligente do curso. Dizemos simplesmente que o Juvenal encontrou há dias uma avultada quantia em dinheiro.

Ninguém deu conta mas nem por isso o Juvenal deixou de cumprir o seu dever.

Veio entregar o dinheiro para que chegasse às mãos de quem o perdeu.

Parabéns, Juvenal. O teu gesto só merece louvores. És um carácter.

FESTA DOS FINALISTAS

Num restaurante da Mealhada os alunos do 7.º ano — finalistas do Colégio — reuniram-se num almoço de confraternização com os srs. Directores e Professores na tarde de sábado, 5 de Fevereiro.

Na altura dos brindes o aluno Victor Lourenço Marques brindou pelas prosperidades do Instituto Liceal e Técnico Sant'Ana, saudando a Direcção do Colégio e os Ex.mos Professores.

Por sua vez o sr. Dr. Raúl de Carvalho, professor da cadeira de Desenho, após insistente convite dos colegas e alunos, ergueu-se juntamente com a sua taça de doirado espumante Messias e em lacónicas, mas substanciosas e expressivas palavras, conseguiu arrebatar fortes aplausos ao exigente e selecto auditório.

Finalmente o sr. Dr. Francisco Vinga, em nome da Direcção do Colégio agradeceu aos alunos presentes o convite para aquele almoço e ofereceu, em retribuição um passeio aos finalistas e aos Ex.mos Professores, em autocarro, à Serra da Estrela.

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
★
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMINIO,
AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
★
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

Os nossos amigos

Mais cinco novos assinantes, que a partir de Janeiro, vieram engrossar esta já numerosa família, «Sol da Bairrada», para eles os nossos desejos de Boas-Vindas. Os novos assinantes, são os senhores:

Albano Cordeiro Lima — Alemanha; Manuel da Cruz Fernandes — Angola; Armando Tito da Silva Barros — Lisboa; Albano Simões de Melo — Lograssol e Ilídio Nogueira — Quinta do Valongo.

Tiveram a gentileza de mandar pagar a assinatura do nosso jornal respeitante ao ano de 1965, os seguintes assinantes:

D. Marta da Silva Santos — Lisboa, 20$00; D. Maria Leonor Oliveira Rodrigues — Lisboa, 20$00; Dr. José Navega — Lisboa, 20$00; D. Cremilde Navega — Antes, 20$00; Manuel Simões Ferreira — Brasil, 40$00; António dos Santos Júnior — Vacariça, 20$00; Manuel Ferreira Marques, — Mealhada, 20$00; António Inácio Júnior — V. N. de Gaia, 20$00; Laurindo da Cruz Inácio — Angola, 40$00; Sebastião Ferreira Verga — Avanca, 20$00; Manuel Francisco Gomes Ferreira — França, 40$00; Manuel Duarte Penetra — Mealhada, 20$00; Adriano dos Santos — Casal Comba, 20$00; Manuel Alves Júnior — Lameira de Santa Eufémea, 20$00; Prof. Augusto Manuel Gomes Semedo — Águeda, 20$00; Armando Tito da Silva Barros — Lisboa, 20$00; José Monteiro da Cunha Júnior — Barcouço, 20$00; Graciete dos Santos Isabel — Mealhada, 20$00; Manuel Gomes de Melo — Sernadelo, 20$00; Manuel da Cruz Almeida — Angola, 40$00; Albano Ferreira de Almeida — Angola — anos de 1963/65, 120$00; Eduardo Manuel Cerveira Martins — Brasil, 120$00, ano de 1966; Dr. António Dias Coimbra — Leiria, 25$00; Club de Caça e Pesca de Aguiar — Gondomar, 25$00; Luís Ribeiro — Adémia de Cima, 25$00; Américo Duarte Ferreira — Viseu, 25$00; Dr. Adão Alves Vieira — Ovar, 25$00; D. Beatriz Lopes dos Santos Martins Navega — Ovar, 25$00; José Fernandes — Vila Franca de Xira, 25$00; Eng. Joaquim Mendes Antunes Breda — Estarreja, 25$00; Carlos Torrão — Ílhavo, 25$00; Américo Ribeiro — Ílhavo, 25$00; Blarmino Gomes Martins — Angola, 40$00; D. Aurora Simões Baptista — Coimbra, 25$00; Joaquim Simões de Almeida — Angola, 200$00, anos de 1965/66/67; e D. Justina Lebre — Alpalhão, 25$00.

Como evitar os acidentes na demolição de prédios

A demolição de prédios para construir outros no seu lugar é frequente. Nestes casos, o encarregado da obra deve organizar os trabalhos de demolição para que esta se faça com ordem e eficiência e, sobretudo, sem desastres pessoais, tendo sempre em atenção o Regulamento de Segurança no Trabalho da Construção Civil promulgado pelo Decreto n.º 41.821, de 11 de Agosto de 1958.

Primeiro deve examinar os prédios adjacentes e escorá-los, quando for necessário, para evitar desmoronamentos durante a demolição. Além disso, pode ser preciso, também, escorar ou calçar algumas das paredes, tectos ou soalhos do prédio que se pretende demolir, para evitar que estes se desmoronem durante o trabalho. Também é recomendável que se tirem as janelas e vidros e se verifique se todas as instalações de água e electricidade estão desligadas.

Em muitos casos, o primeiro trabalho a fazer é desguarnecer o edifício de frisos, adornos, etc., de maneira que os encarregados da demolição da estrutura do prédio não tenham de sofrer as consequências do excessivo pó do gesso, etc.. Os encarregados de eliminar toda a parte com gesso ou fazer qualquer outro trabalho em que se produza muito pó, devem usar máscaras contra poeiras e humedecer o material com que trabalham para eliminar quanto possível esse pó.

Também deve distribuir-se a protecção adequada (capacetes) contra a queda de objectos, a todos aqueles que tenham que transitar pelo edifício. Em alguns casos, fazem-se tapumes protectores para cobrir, parcial ou totalmente, os passeios.

Normalmente, são melhores os alpendres ou túneis, do que os tapumes e gradeamentos, sempre que a construção dos primeiros seja suficientemente sólida para resistir à queda dos objectos pesados.

Nos trabalhos de demolição, torna-se possível um grande número de acidentes, devido à queda de objectos. Para evitar estes acidentes, os encarregados da obra devem exigir que se observem as seguintes regras:

a) Nunca atirar objectos de sítios altos;

b) No caso de ser preciso atirá-los, tomar-se-á a precaução de cercar com uma corda grossa a área onde poderão cair, tendo também o cuidado de pôr uma pessoa de vigilância;

c) Instalar-se-ão caleiras para despejar os pedragulhos e tijolos. despejar os pedragulhos e tijolos. Todo o material que não possa ser deitado por eles, baixar-se-á por meio de cordas e roldanas;

d) Cada caleira estará completamente coberta, e caso ultrapasse a altura de dois andares, terá amortecedores instalados para reduzir a velocidade dos materiais que conduzem. Na sua desembocadura, instalar-se-á um taipal para deter a saída dos materiais quando assim for aconselhável. No caso de se obstruir não se deverá desentupi-la com as mãos, mas sim com os instrumentos que possibilitem efectuar essa operação com segurança;

e) À saída de cada caleira de descarga de entulho, colocar-se-á um sinal de perigo. Não se deixará que qualquer pessoa ou viatura estacione perto da desembocadura do mesmo, excepto no momento em que se esteja a proceder ao carregamento de veículos;

f) Todos os veículos usados na carga de material destas caleiras, devem estar equipados com taipais altos para evitar que o material salte fora;

g) As aberturas do chão, cobrir-se-ão com tábuas, equipar-se-ão com portas de fecho automático ou resguardar-se-ão com grades e guarda-pés;

h) As chaminés e grandes secções de paredes, não se demolirão no todo ou em grandes fracções sobre o soalho nem mesmo sobre o chão, a menos que se tenha preparado espaço suficiente, o qual será vigiado por uma pessoa para evitar que os operários e curiosos se lesionem;

i) Se as partes a demolir são finas ou fracas e não resistem ao peso dos trabalhadores sobre elas, far-se-ão andaimes independentes para a remoção dos tijolos ou pedras.

Fábricas «Oliva»

Da conceituada Empresa A. J. Oliveiras Filhos, & C.ª L.da, com fábricas em S. João da Madeira, recebemos 6 blocos de apontamentos.

Os nossos agradecimentos.

Pela Santa Casa da Misericórdia

A Mesa desta prestimosa Instituição, na sua última reunião, além da resolução de diversos assuntos correntes da sua administração, deliberou oficiar à Direcção das Construções Hospitalares, a solicitar a maior urgência na ultimação do projecto para a construção dos serviços de cozinha do novo Hospital Subregional, prestes a concluir-se.

★ O hospital desta Santa Casa continua a ter um grande movimento, quer de internos, quer de consultas externas, estas mais, devido aos constantes desastres, ora no trabalho, ora de viação.

Na última semana, o distinto Prof. Bissaia Barreto, efectuou neste hospital, diversas operações de grande cirurgia.

Ainda o desastre que vitimou o sr. Dr. Alberto António da Rosa

Ainda a propósito do triste desastre em Viadouros, em que perdeu a vida, como então noticiámos, o sr. Dr. Alberto António da Rosa, médico e figura de grande prestígio em Almeirim, albergou o nosso velho hospital, pessoas ilustres ligadas à família do distinto médico, entre elas o sr. Provedor da Misericórdia daquela vila ribatejana, que acaba de nos enviar o ofício que a seguir transcrevemos:

Almeirim, 14 de Janeiro de 1966.

Ex.mo Senhor Provedor da Santa Casa da Misericórdia da Mealhada

Oito dias decorridos sobre o brutal acidente de viação que vitimou o sr. Dr. António Alberto da Rosa, não posso deixar de vir manifestar a V. Ex.ª em meu nome pessoal e no da família Marques da Cruz Rosa, o nosso profundo reconhecimento por todas as atenções que então nos foram dispensadas.

Desde os Ex.mos médicos aos enfermeiros, pessoal de secretaria e criadas, todos foram inexcedíveis em gentilezas, carinho e simpatia, tudo nos facilitando numa autêntica demonstração de caridade cristã.

Sentimo-nos, pois, na obrigação de o transmitir a V. Ex.ª com a garantia de que tal atitude calou profundamente no coração de todos nós.

Que Deus a todos abençoe.

Creia-me de V. Ex.ª atenciosamente

O Vice-Provedor,
Ilegível

Nota da Redacção — Congratulamo-nos com o ofício acima transcrito agora recebido por aquela Instituição de caridade, e, segundo temos conhecimento, já não é o primeiro daquele género que para ali é dirigido. É sempre bom deixar a estranhos apreciar o trabalho e sacrifício que se presta na maioria das vezes, nestas casas de caridade.

Calendários

Da Mutual do Norte «Companhia de Seguros», com sede no Porto, foi-nos enviado um bonito calendário para o ano de 1966.

Gratos pela gentileza.

Desportos

Campeonato de Júniores da A. F. de Aveiro

MEALHADA, 9 — OVARENSE, 1

No passado dia 23 de Janeiro teve lugar no campo de Américo Couto, desta vila, mais uma jornada do campeonato de Júniores, entre o Mealhada e o Ovarense, saindo o Mealhada vencedor por 9-1. Sob a arbitragem do sr. Manuel Bastos, os grupos alinharam da seguinte forma:

Mealhada — Olímpio; Castro (depois Aurélio), Barreto, Gameiro, Matos e Pardal; Navega, Lourenço, Rocha, Álvaro e Lima.

Ovarense — Alcino; David, Casal, Alberto e Carriço; Neca, Balbino, Mota, Vaz, Germinho e Mião.

Marcaram pelos locais: Rocha (3), Álvaro (3), Aurélio, Navega e Lourenço. Marcou o ponto de honra Neca, pelos visitantes. Ao intervalo 3-0, no final 9-1.

De facto, os nossos Júniores, principalmente desde o meio da primeira volta, têm-se revelado uma equipa de valor, e quase que diría-mos que seria uma injustiça ou muito pouca sorte, se neste ano não se classificarem para o nacional. Um grupo que vai em terceiro lugar, a 2 pontos do guia, e com o impressionante score de 92 bolas metidas contra 26 sofridas, e com a vantagem de ter um jogo a menos, merece, de facto, um aceno de simpatia por parte de todos os desportistas mealhadenses e é necessário que no próximo domingo, 31 de Janeiro, todos os que puderem, vão a Anadia, insuflar-lhes todo o seu apoio e carinho de desportistas, pois esse jogo é como que uma **finalíssima antecipada**, apesar de ainda lhe faltar dois jogos em casa, sendo um em 6 de Fevereiro com o Cucujães e em data a indicar pela A. F. Aveiro, o jogo em atraso com o Estarreja.

Reportando-nos ainda ao jogo hoje disputado com a Ovarense, devemos dizer que houve domínio absoluto dos locais, com algumas fugas dos visitantes, algumas bem perigosas e jogo muito correcto. Tudo no desafio foi bom, cameçando no nível técnico e acabando no trio de arbitragem.

ANADIA, 3 — MEALHADA, 1

No dia 30 de Janeiro findo teve lugar em Anadia a penúltima jornada do Campeonato de Juniores entre a Anadia e a Mealhada. Venceram os locais por 3-1 com 2-1 ao intervalo. Sob a arbitragem de Niconor de Oliveira, os grupos formaram da seguinte forma.

Anadia: Victor; Henrique, Castro e Amílcar; Mário II e Granjeia; João, Freitas, Mário I, Filipe e Maia (depois Coelho)..

Mealhada: Quim; Barreto, Matos e Lourenço; Pardal e Gameiro; Navega, Rocha, Aurélio, Álvaro e Lima.

Marcaram os tentos pelos locais Filipe (2) e Freitas, marcando o ponto de honra pelos mealhadenses Aurélio.

Triunfo justíssimo dos anadienses, que poderia até ser mais expressivo, pois dominaram amplamente. Os mealhadenses apenas nos deram uma pálida ideia do seu real valor — que o possuem — nos escassos minutos que mediaram entre o tento do empate e o segundo tento dos locais, e por vezes esporàdicamente no 2.º tempo. Exibição desoladora dos visitantes, que nos confrangeu, para dizermos sem clubismo e conscienciosamente o afirmarmos enquanto os anadienses jogaram para vencer — pois só a vitória lhes era necessária — os mealhadenses aos quais apenas o empate lhes servia, tinham a obrigação de irem para o campo mais descontraídos e com mais calma, mas deu-se precisamente o contrário. Desiludiram-nos completamente, e mais uma vez veio ao de cima o chamado *complexo de inferioridade* de que eles muito sofrem, e mais de uma vez aqui nos temos referido, quando jogam com grupos de cartel — o eterno papão — e agora só nos resta um milagre na última jornada, com a saída do Anadia a Alba em 6 do corrente, e com uma *escorregadela* do Águeda que em casa recebe a forte equipa da Oliveirense. E esse milagre surgirá? É certo que recebemos no próximo domingo o Cucujães e temos um jogo em atraso com o Estareja, mas isso não será possìvelmente o suficiente; é pena, com tristeza o dizemos que o Mealhada que a partir da 2.ª metade da 1.ª volta nos deu tão boas exibições e esperanças, que nos foi dado apreciar, e que possue real valor, pois um grupo que até à data tem 93 tentos marcados e 29 sofridos, esteja na contingência de ser arredado de se classificar para ir ao Nacional; mas são caprichos do Destino com o qual não podemos lutar. Portanto só nos resta aguardar o desfecho da última jornada. Que isto sirva de lição aos jogadores e aos Directores responsáveis, que se devem acautelar sempre antes de se iniciarem as respectivas provas. Compreenderam-nos não é verdade? Este prélio que foi uma autêntica *finalíssima antecipada*, foi presenciado por numerosa assistência com muita emoção quer pelos jogadores quer pela assistência.

Felizmente o jogo foi correcto apesar de ter sido disputado com muito entusiasmo e o trio de arbitragem não teve problemas. Podemos salientar na equipa visitante Barreto, Quim e Pardal, e na equipa dos locais a extrema defesa e o interior Filipe.

MEALHADA, 7 — CUCUJÃES, 1

No passado dia 6 do corrente, realizou-se a última jornada do Campeonato de Juniores referente ao corrente ano. Assim, o Mealhada recebeu o Cucujães, a quem venceu por 7-1, com 2-0 ao intervalo.

Sob a arbitragem do sr. Manuel Pais de Lima, auxiliado por José Matos e Diamantino Silva, os grupos alinharam: *Mealhada* — Olímpio (depois Pessoa); Castro, Tribuna, Gameiro, Matos e Pardal; Rocha, Álvaro, Aurélio, Barreto e Lima. *Cucujães* — Genuíno; Alírio, Oliveira (depois Sorama), Ferreira, Lito, Luís, Marrôco, Simão, Lourenço, Berta e Minhota.

Marcaram pelo Mealhada: Aurélio (4), Lima e Álvaro (2). Marcou o ponto de honra dos visitantes Sorama.

A actuação da equipa de Júniores de Mealhada
no Campeonato Regional de Aveiro

A equipa de Juniores de futebol do Grupo Desportivo da Mealhada, classificada em 3.º lugar na 1.ª fase do Campeonato Regional de Aveiro, com 100 golos marcados, teve comportamento meritório ao longo de todo o campeonato.

Se nos lembrarmos que nem uma única vez se realizou um antêntico treino de conjunto, com onze elementos de cada lado e que a preparação física quase não chegou a existir, temos de aceitar o 3.º lugar da classificação como lugar de honra para o Grupo Desportivo da Mealhada.

É certo que os desportistas da Mealhada, a certa altura, chegaram a alimentar outras esperanças, acreditando mesmo que a sua equipa se classificasse para a fase seguinte — tão brilhantes haviam sido certos resultados alcançados ao longo do campeonato.

Na verdade tem de ter categoria uma equipa que jogando fora de casa vence em Oliveira de Azemeis (4-2), Valongo do Vouga (8-1), Ovar (5-2), Oliveira do Bairro (6-2) e Estarreja (4-2).

Mas foi na Mealhada, como é natural, que a equipa mostrou toda a força do seu poder atacante. Assim, chegou a obter goleadas que ficaram como record do Campeonato: 16-0 ao Valonguense; 10-0 ao Oliveira do Bairro; 12-1 ao Alba; 9-1 ao Ovarense e 7-1 ao Cucujães.

Na Mealhada é ainda de salientar a recuperação frente ao Águeda. Estando a perder por 3-1, o Grupo Desportivo teve excelente recuperação, acabando em vencedor por 4-3.

Mas onde está o calcanhar de Aquiles desta famosa equipa de Juniores de Mealhada?

Quanto a nós, faltou nos jogadores uma mentalização de campeonato.

Jogou-se de improviso, sem táctica preconcebida, sem acertada colocação no terreno.

Apesar disso, a equipa do Grupo Desportivo da Mealhada foi de longe a mais realizadora no ataque.

Diante da equipa vencedora da série, Anadia, a Mealhada inferiorizou-se por demais, faltando nesses dois jogos quem insuflasse no espírito dos jogadores a noção do seu real valor.

Se a Mealhada marcou quase mais 30 golos que Anadia porque razão jogou a Mealhada sobre a defesa, dando logo a entender ao adversário que o receava e que não acreditava nos próprios recursos?

Foi pena que a Mealhada não passasse à fase seguinte.

Bem o merecia, pois os rapazes têm habilidade às carradas.

Por outro lado, quando nos lembramos que um ou outro elemento da equipa não teve o brio suficiente para cuidar da sua preparação atlética...

Quando nos lembramos que houve jogadores a deitarem-se alta madrugada para jogarem daí a algumas horas, não estranhmos que, ùltimmente, se verificasse uma quebra global e por isso mesmo a derrota fatal em Anadia.

Mesmo a ganhar 7-1, frente ao Cucujães, alguns jogadores da Mealhada deram a clara noção de falta de força física. Pudera! Andar no bailarico durante a noite de sábado para domingo, deitar às tantas da madrugada do próprio dia do jogo e mostrar força física isso não é possível.

Oxalá que no próximo ano os atletas encarem mais a sério a sua preparação.

A Mealhada tem condições para no desporto aspirar a altos voos.

Eng. Álvaro de Vasconcelos Melo

De visita a sua tia, Ex.ma Senhora D. Adelaide Falcão de Vasconcelos, esteve entre nós, durante alguns dias, o nosso distinto assinante sr. Dr. Álvaro de Vasconcelos Melo, prof. do Instituto Superior Técnico. Cumprimentamos Sua Excelência e congratulama-nos com a sua presença entre nós.

Francisco Torrão

Abandonou a carreira pública, o nosso prezado amigo e assinante, sr. Francisco Torrão, que durante cerca de dez anos, ocupou com muita competência o cargo de Proposto Tesoureiro da Fazenda Nacional, no concelho de Mealhada, pessoa de fino trato, tinha em cada mealhadense um amigo, razão pela qual todos sentiram imensamente a sua partida. Ao encetar a sua nova vida na terra da sua naturalidde, Ílhavo,, desejamos-lhe as melhores e maiores venturas.

Eduardo de Melo Cerveira Martins

Esteve entre nós, de visita a sua família em Sernadelo — Mealhada, o nosso prezado assinante, sr. Eduardo Manuel de Melo Cerveira Martins, que há mais de oito anos se encontra no Brasil, onde tem constituída a sua vida profissional. O nosso ilustre assinante, veio à nossa redacção, apresentar as suas despedidas e pagar a sua assinatura respeitante ao ano de 1966.

Desejamos-lhe as maiores felicidades, e agradecemos a sua gentileza.

Partidas e chegadas

Encontram-se entre nós, os nossos prezados assinantes, srs. Prof. Manuel da Costa Pereira, que tem estado ausente em Moçambique, e Joaquim Coelho dos Santos, que igualmente tem estado na nossa província de Angola. Aos prezados mealhadenses «Sol da Bairrada», apresenta as Boas Vindas, fazendo votos por uma boa estadia.

P.e Silvério Frade Perdigão

O Páraco de Barcouço, Vil de Matos e Casal Comba, Rev.º P.e Silvério Frade Perdigão passou alguns dias numa Casa de Saúde, em Coimbra, onde fez uma vulgar operação.

Actualmente já se encontra na sua residência paroquial, em Barcouço, em franca convalescença.

Durante a sua estadia em Coimbra, e agora em Barcouço, o sr. P.e Perdigão tem recebido muitas visitas de paroquianos seus e de outros amigos.

«Sol da Bairrada» deseja ao brioso Páraco de Barcouço completo restabelecimento para que continue a dar todo o seu entusiasmo apostólico aos paroquianos que tanto o estimam.

De Barcouço à Ferraria

Quem sai de Barcouço para Ferraria fica encantado com a estrada alcatroada que desce de Barcouço ao Pisão.

Porém, deste lugar até Ferraria a estrada está numa lástima.

As covas surgem de metro a metro amedrontando o automobilista desprevenido, como foi o nosso caso.

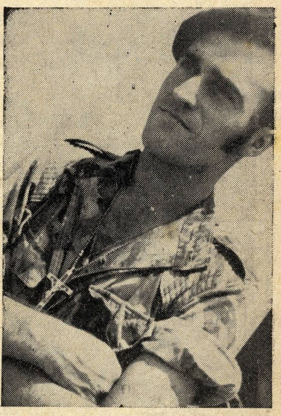
O sr. Presidente da Câmara tem muito por onde começar a trabalhar.

A estrada de Pisão à Ferraria há-de figurar, com certeza, na sua agenda de trabalhos a realizar.

Cartas ao Director

JOAQUIM SIMÕES DE ALMEIDA natural de Lendiosa, deste concelho, e há anos na nossa província de Angola, escreveu-nos a comunicar do recebimento do nosso jornal, pede o n.º 116, que lho vamos enviar, assim como o recibo de esc. 200$00, importância que nos enviou para pagamento das assinaturas dos anos de 1965/66/67. Envia por último, muitos cumprimentos para os assinantes do «Sol da Bairrada». Vamos enviar-lhe os recibos respectivos e agradecemos a sua atenção e o interesse pelo nosso Jornal. Igualmente desejamos-lhe muitas felicidades.

ALBERTO DINIS DE MELO CORREIA — Natural deste concelho, a prestar serviço militar no Ultramar, pede-nos o envio do nosso jornal. Devemos informar que o mesmo já seguiu por via marítima. Pode mandar foto, que será publicada na primeira oportunidade.



CARLOS GUERREIRO — Grumete Fuzileiro Especial, é um dos colaboradores do «Sol da Bairrada», na nossa Província de Moçambique.

ANO VII Mealhada, 6 de Março de 1966 N.º 118

Sol da Bairrada

Fundador: Manuel de Almeida | Director: António Ferreira Dias | Editor: Manuel Ferreira Santos Louzada | Administrador: Ruy Minchin Navega

Proprietário — José Manuel Rodrigues ✲ Redactor — Silvério Frade Perdigão ✲ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

Redacção e Administração:
MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Dinis Andrade
Enfermeiro
C.P.-9
Vila Robert Williams

A tomada de posse dos senhores Presidente e Vice-Presidente da Câmara de Mealhada foi muito concorrida

Presidiu o Sr. Governador Civil Dr. Manuel Ferreira Santos Louzada, ladeado pelos srs. Presidente da União Nacional, Presidente da Junta e pelos empossados.

Entre outras pessoas do concelho de Mealhada lembramo-nos de ter visto os seguintes senhores: Mário Navega, drs. Abel da Silva Lindo, Manuel de Oliveira Andrade, Alberto Luxo, Artur Navega, Nuno Salgado, Prof. Manuel Amaral, Manuel Cristina, D. Gracinda Lopes, Padres Silvério Perdigão, António Ferreira Dias e Alberto Lopes Gil, Alfredo Augusto Padrão, Manuel Jorge Dinis, Júlio Lopes, Manuel Gaitas, Artur Teixeira Ribeiro, Mário da Costa Santos, Alberto Basto, Acácio Ramos de Jesus, Manuel Gomes de Melo, Manuel Rama, Carlos Rama, Álvaro Xabregas, Fernando Louzada, Manuel Louzada, Octávio de Melo, Adelino de Carvalho, Lúcio Simões, Carlos Morais Neves, Delfim Morais, João Lopes, Chefes da Secção de Finanças e Chefe da Tesouraria da Fazenda Pública, e Amadeu Pinto dos Reis, ex-chefe da Secção de Finanças de Mealhada.

Reunião de Médicos na Mealhada

Realizou-se no dia 4 de Fevereiro nesta vila, uma importante reunião dos médicos dos concelhos de Anadia, Cantanhede e Mealhada para assistirem a uma palestra sôbre cancro e virus, proferida pelo Professor da Universidade de Coimbra, Dr. Robalo Cordeiro, e à exibição de filmes médicos cedidos pelos Laboratórios Geigy.

A sessão realizou-se no salão nobre do Teatro Messias, onde o director clínico do Hospital da Mealhada, sr. Dr. Artur Navega, fez a apresentação com as seguintes palavras: «Promovido pelos hospitais de Anadia, Cantanhede e da Mealhada, e por iniciativa e valiosa colaboração dos Laboratórios Geigy, fomos convidados a reunir nesta vila, escolhida pelas facilidades de centro de comunicações, a assistirmos a uma lição que nos vai ser dada pelo Ex.mo Professor Dr. Robalo Cordeiro e à exibição de filmes culturais de temas médicos que foram cedidos por esses Laboratórios. Apresentar o sr. Professor Robalo Cordeiro será desnecessário fazê-lo, porquanto, todos nós o conhecemos sobejamente como considerado cientista, Professor ilustre, médico distinto a que acrescentarei, colega afável e leal. Estas qualidades irão ser confirmadas nesta reunião, na lição que vai proferir sobre o tema «Cancro e virus», tão cheio de palpitante actualidade como iremos reconhecer satisfazendo a curiosidade que nos merece este assunto.

Apresentar os Laboratórios Geigy, será também desnecessário, pois são de nós bem conhecidos não sòmente pelos medicamentos que prescrevemos como pela literatura médica que compulsamos e ainda pelos produtos industriais usados com fins sanitários.

Apresentar os colegas, também será descabido, pois me parece que todos nos conhecemos, e, ainda que assim o não seja, bastarão estes momentos de são convívio, que aqui iremos passar neste ambiente de camaradagem, para sairem fortalecidos os laços de amizade que nos devem unir na nossa tão incompreendida profissão de médicos.»

A seguir, realizou-se no «Restaurante Típico» um animado jantar, tendo falado o Dr. Álvaro Campos, director clínico do hospital de Cantanhede, a agradecer a comparência dos colegas, do sr. Professor e as facilidades do Laboratório Geigy e, por fim, o sr. Professor Robalo, que por si e por sua Esposa, agradecia as deferências de que tinham sido alvo.

Depois, todos se dirigiram para as Caves Messias onde foi servido fino espumoso, tendo o técnico agrónomo Pato de Macedo, feito algumas considerações sobre o fabrico desses vinhos, satisfazendo a curiosidade dos presentes.

Assim decorreu esta importante reunião, fazendo-se votos para que nesta vila se realizem outras reuniões de elevado nível cultural, científico e de confraternização, pois a Mealhada presta-se como poucas terras a esse fim, pela sua situação privilegiada nas facilidades de comunicações e de turismo.

A comissão era constituída pelos directores clínicos dos hospitais, tendo sido o sr. Dr. Manuel Andrade, médico do nosso hospital, encarregado da execução do programa.

Novo Comandante dos Bombeiros Voluntários da Mealhada

No passado domingo, pelas 18 horas, teve lugar no salão nobre da Associação dos Bombeiros Voluntários da Mealhada o acto de posse do novo Comandante da referida Associação, sr. Hermenegildo Madeira de Oliveira, conceituado comerciante nesta vila que, durante 17 anos consecutivos fez parte do Corpo Activo daquela Corporação, sempre com zelo e verdadeira dedicação à causa e ao lema *Vida por Vida*.

Congratulamo-nos com a escolha da sua nomeação, tanto mais que já não é um inexperiente, e, estamos certos de que saberá desempenhar-se do cargo para que foi investido. Perante toda a Direcção, foi-lhe dado posse pelo respectivo Presidente, sr. Manuel Ferreira Marques, que o felicitou e lhe dirigiu algumas palavras de incitamento pelo espinhoso cargo que, a partir daquele momento lhe ia pesar sobre os ombros. Seguiu-se no uso da palavra o sr Major Ferreira, que igualmente teve palavras de apreço pela sua nomeação, que foi muito acertada, dado as qualidades que o novo empossado possui, e lamentou o facto de estar tão pouca gente a assistir a um acto desta natureza. Finalmente usou da palavra o empossado que, entre outras coisas disse que não era a pessoa indicada para Comandante dos Bombeiros devido a que a sua vida profissional não lhe permitia dedicar-se a um trabalho profícuo e eficiente como seria seu desejo, mas apesar de saber este novo cargo lhe trará bastantes prejuízos à sua vida comercial, não hesitou em o aceitar, sacrificando-se, não só para o bem da Causa como à amizade que o une aos actuais elementos directivos da Associação e à sua obra digna de admiração e louvor a quem a Corporação e seus associados devem estar reconhecidos. Lembrou, com lágrimas nos olhos, a memória do seu saudoso Comandante sr. Bernardino Felgueiras, prestando homenagem pública a esta grande figura como preito de homegem ao que foi 1.º Comandante e Fundador da Corporação, prometendo dar seguimento à sua obra, seguindo a sua doutrina. No final abraçou todos os presentes, desde o presidente da Direcção, bombeiros e associados.

Ao finalizar estas minhas considerações, não podemos deixar de, em tom de desabafo e indignação — pois este facto não pode nem deve passar em claro — que, entre mil associados que actualmente a Associação possui, se encontrassem apenas na sala seis, comigo incluído, e de 30 bombeiros, apenas 13 se encontravam a asistir a este acto (com o respectivo chefe incluído), e até alguns elementos da Assembleia Geral e do Conselho Fiscal também primaram pela sua ausência.

Como tudo isto é lamentável e confrangedor, mas foi uma realidade... pois tivemos o cuidado de os contar, tal a nossa indignação.

Francamente não compreendemos a atitude assumida pelos ausentes, que só se lembram da Corporação quando há fogo em suas casas ou algum desastre familiar!

*

Discurso do novo Comandante dos B. V. de Mealhada:

«Várias razões motivaram a minha decisão em aceitar o cargo que acabo de tomar posse, dado que, como é do conhecimento geral, a minha vida profissional não permitir dedicar-me a um trabalho profícuo e eficiente, como seria meu desejo.

Ao ser-me feito o convite, particular, por Sua Excelência o Senhor Governador Civil, manifestando a necessidade premente, que havia, em se nomear um Comandante para a Corporação e muito embora o ter informado que não seria eu a pessoa indicada para tal cargo, por razões várias, tive a honra de ouvir da sua boca, em voz firme e decidida:

«Hermenegildo. A Mealhada precisa, mais do que nunca, dos seus Filhos e por este motivo tem que considerar».

Ao ouvir estas palavras e dada a elevada consideração e estima que dedico ao Homem Público, que considero como dos Mealhadenses mais Ilustres da actual geração, a quem a Mealhada e o Concelho tanto devem, não tive palavras para que pudesse recusar tal convite, sabendo, antecipadamente, que me acarretará avultados prejuízos.

Além destes motivos, considerei, também a amizade que me une aos actuais elementos directivos da Associação e à sua obra digna de admiração e louvor, a quem a Corporação e seus Associados devem estar reconhecidos.

Tem sido sempre meu desejo, trabalhar de comum acordo e colecti-

(Continua na página 3)

As instalações do Cartório Notarial da Mealhada não satisfazem

Está mal instalado o Cartório Notarial da Mealhada.

Na entrada, em dias de inverno, encontramos o pavimento coberto de água.

Subimos as escadas de acesso ao Cartório e vamos deparar com umas instalações acanhadíssimas, onde as pessoas se acotovelam, por vezes, sem saberem onde hão-de estar.

Há dias passou por ali a família do sr. Conde de Fijó para lavrar a escritura de partilhas.

Aos ilustres visitantes não deve ter deixado de causar impressão desfavorável a falta de comodidade e de conforto que respiram as instalações do nosso Cartório Notarial.

Por outro lado, parece-nos que o local mais indicado para o Cartório Notarial seria no edifício da Câmara Municipal, onde estão instaladas, além da Secretaria e Tesouraria do município, a Conservatória do Registo Civil, a Secção de Finanças, a Tesouraria da Fazenda Pública e a Subdelegação de Saúde.

É certo que, por muito boa vontade que tenha havido por parte da Câmara Municipal, não havia no edifício municipal qualquer possibilidade de se instalar o Cartório Notarial, Simplesmente por falta de espaço.

Porém, agora com a construção do novo Hospital da Santa Casa da Misericórdia talvez houvesse uma solução.

Referimo-nos à Subdelegação de Saúde que poderia ser transferida para o Hospital possibilitando assim, a instalação do Cartório Notarial no edifício da Câmara Municipal.

Eis a sugestão que «Sol da Bairrada» deixa ao critério de quem de direito, na certeza de que apenas visa servir os interesses do público.

Para já uma coisa é certa.

O Cartório Notarial da Mealhada está muito mal instalado.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Melres

Casamento — Realizou-se na Igreja paroquial desta freguesia, no dia 19 do corrente mês de Fevereiro, o auspicioso enlace matrimonial, do sr. Luís Alberto da Silva Moreira de Sousa, filho do falecido sr. dr. José Carvalho Moreira de Sousa e da sr.ª D. Ernsetina da Silva Moreira de Sousa, com a sr.ª D. Maria Rosa Cruz da Cunha Mota, filha do sr. Joaquim Maria da Cunha Mota e da sr.ª D. Maria da Ascenção Vieira da Cruz. No fim das cerimónias nupciais, na Igreja paroquial, foi servido a cerca de uma centena de convidados, um lauto banquete, no edifício da «Casa Grande», desta freguesia, propriedade do sr. José Joaquim Ferreira e de sua esposa sr.ª D. Clarice Moreira de Sousa Ferreira, tios do noivo. Os nobentes foram jubilosamente felicitados por todas as pessoas, que se associaram a esta festa nupcial, seguindo no final em viagem de lua de mel.

Inverno — O tempo invernoso, de chuva persistente e vento por vezes ciclónico, agravou-se nos últimos dias, tendo engrossado e transbordado dos seus leitos as águas dos regatos e ribeiros, arrastando nas suas correntes muitos terrenos, causando sérios prejuízos à agricultura, que já bastante abalada, ainda agora com a agravante de o tempo não permitir a efectivação das suas sementeiras, no tempo devido, ocasionando-lhe ainda mais prejuízos. O rio Douro, à hora em que escrevemos — 21 de Fevereiro —, já atinge uma enxente, como em 1962, tendo já desalojado de suas casas inúmeras famílias e inundado algumas passagens marginais, bem assim como o largo central em frente à Igreja paroquial. Também já inundou em alguns pontos a estrada marginal do Douro, impedindo as carreiras directas das Camionetas de passageiros para o Porto e vice-versa, bem assim como de outros veículos.

Novo Cemitério—A Câmara Municipal de parceria com a Junta Autónoma das Estradas vão fazer o alargamento da estrada marginal junto ao Cemitério, encurtando este e construindo um novo cemitério.

Alegramo-nos por tal facto pois havia quem chamasse a Melres «a terra que tem o cemitério no meio da estrada!»

Na verdade quem viaja na estrada marginal, ao chegar a Melres depara com a estrada repentinamente afunilada em virtude de o cemitério não ter sido ainda encurtado como não pode deixar de ser.

A Mealhada vista de longe

Escreve **A. Branquinho de Carvalho**

Cá estou novamente, com a devida vénia, a escrever mais alguns apontamentos sobre o que vi, pela região da Bairrada, nomeadamente Mealhada, quando da minha estadia nestas boas terras, de onde trouxe as mais gratas recordações — depois de um periodo bastante longo nesta província portuguesa de Angola.

Começo pelo grande concelho de Mealhada, centro de todas as comunicações rodoviárias — com acesso de todas as principais cidades e vilas mais importantes e ainda de toda a rede das terras metropolitanas.

É sem dúvida, que a vila de Mealhada está em franco progresso em todo sos seus sectores.

Reparei que, nas suas avenidas e ruas, estão devidamente sinalizadas — com condições distintas e úteis, nas quais com visibilidade — por localidades e quilómetros — para conhecimento de todos que por ali passam e estacionem — indicações estas que levam os turistas e outros ao seu itinerário.

Vejamos:

Em grandes dísticos — Sinalização — a partir de Mealhada:

Aveiro 35 — Porto 96 — Coimbra 18 — Lisboa 219 — Luso 6 — Bussaco 10 — Cantanhede 14 — Mira 30 — Figueira da Foz 48 — Viseu 74 —. E, ainda muitas outras indicações.

Por aqui se pode avaliar o movimento — Porque é como disse, um grande centro. — De onde quer que venha, tem interesse por ali passar. Assim é dotada a grande Mealhada.

Os turistas e outros no seu mister de negócios, ràpidamente e com facilidade sabe qual a estrada que deve seguir na sua rota.

Temos que reconhecer esta realidade, pela grande «avalanche» de viaturas que circulam nesta afamada terra — especialmente nos meses de Abril a Outubro — tempo apreciável pelos turistas e outros, nestes meses de óptima temperatura.

E, não esquecemos que na Mealhada, há inúmeros restaurantes e pensões, nos quais há sempre o seu melhor prato característico — o «Leitão assado» — e outros pratos convidativos.

Para melhor se apreciar, é que a Mealhada, tem a pouca distância — as melhores termas e praias — como seja o Luso, Bussaco, Valdamó, Curia, — praias da Figueira da Foz, Mira e Costa Nova (Aveiro) — estas termas e praias conhecidas internacionais. — Tem também a estrada que segue para Viseu, que dá ingresso à Serra da Estrela, mundialmente conhecida pelas suas apreciáveis aventuras da neve.

Agora que já escrevi sobre a situação geográfica da Mealhada, vou falar de outras terras da «Bairrada».

Vila de ANTES — boa terra e muito fértil, que nos últimos anos tem progredido bastante — (terra do seu grande amigo, Sua Excelência o Doutor Manuel Ferreira dos Santos Louzada, distinto Governador Civil do nosso Distrito (Aveiro), que também foi presidente da Câmara do concelho de Mealhada, ao qual deu o seu melhor esforço de muitas reconhecidas realizações — como água ao domicílio, estradas de acesso a todo o concelho, etc. — foi também secretário do Ex.mo Ministro do Interior e, como já disse, actualmente Governador Civil do Distrito de Aveiro, — que pelas suas qualidades de inteligência e grande obreiro — assim continua.

A seguir — Pampilhosa do Botão — centro ferroviário (entroncamento) — terra de promissão, que muito valoriza o seu concelho — com o seu meio fabril e de grandes empresas comerciais.

Outras terras se seguirão oportunamente, por não poder, nos meus apontamentos ,inumerar mais terras do concelho, e de outros vizinhos (Bairrada), do seu desenvolvimento. Pois assim, teria que ocupar a maior parte do «simpático» jornal «Sol da Bairrada».

Até que Deus quiser — Saudades amigos.

Vila Robert Williams (Caála) — Fevereiro de 1966.

Notícias da Pampilhosa

Oficial que partiu para o Ultramar

No pretérito dia 8, reuniram-se num dos restaurantes típicos que orlam a E. N. 1 junto da sede do nosso concelho, um grupo de verdadeiros amigos do Senhor Capitão António Magalhães que brevemente irá partir para uma das nossas províncias ultramarinas, em missão de serviço. Tendo assistido também ao repasto, que decorreu num ambiente verdadeiramente familiar, notámos a presença, dentre outras pessoas, do Ex.mo Presidente da Câmara Municipal, Ex.mo Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, Dr. Abel da Silva Lindo, Inspector Joaquim Pires, Alberto Vasco, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Góis, Domingos Lopes Pires, Gerente da «Grundig» em Coimbra, Industrial António Tavares, Chefe dos C. T. T. de Coimbra sr. Fernando Tavares, João de Oliveira, Funcionário Público, Abel da Silva, Funcionário superior da C. P., Artur Ribeiro, proprietário em Pampilhosa, José Lopes, Industrial em Pampilhosa, José Augusto da Costa, Inspector de Fábricas, etc.

Abolidos os discursos, apenas o grande amigo do homenageado sr. Campos Tavares, em nome de todos, dirigiu breves palavras de saudação ao homenageado, desejando-lhe boa viagem e felicidades no desempenho desta nova missão.

Visivelmente comovido, o sr. Capitão António Magalhães agradeceu a prova de verdadeira amizade que acabava de receber, que nunca poderia esquecer.

Lembrou, em síntese, os anos decorridos já no Exército, a sua anterior mobilização para as Ilhas em tempo de guerra e afirmou que, com a ajuda de Deus, espera também desta vez, cumprir com o seu dever. Quanto aos bons amigos presentes, agradeceu-lhes do coração a sua presença e a gentileza que houveram tido para com ele, lembrando que, ainda há bem pouco tempo tivera ensejo, como agora, de verificar que na Pampilhosa os bons amigos o tinham procurado, bem como à sua Família, ao serem atingidos pela inveja maldosa de alguns indivíduos que procuraram apenas satisfazer baixos sentimentos. Já a noite ia adiantada quando, já na Pampilhosa, na residência sempre fidalga e hospitaleira do Senhor José da Silva, se trocaram os últimos abraços amigos de despedida. Daqui lhe desejamos também as maiores felicidades.

A fonte do «Garoto»

A Pampilhosa pode orgulhar-se de ter no seu seio uma das obras mais expressivas do Mestre Teixeira Lopes, a «Fonte do Garoto». Obra escultórica de rara beleza, de grande valor material e espiritual, foi, há pouco tempo adulterada na sua figura, ao colocarem um tubo de saída de água que não respeitou, nem as proporções nem o sentido funcional do inicialmente concebido pelo seu Ilustre Autor! Como é que se consentem coisas destas? Certos de que o Ex.mo Presidente da Câmara não tem conhecimento do facto, daqui tomamos a liberdade de lhe chamar a atenção.

Oficial que regressou do Ultramar

Um que parte, outro que regressa! Tivemos o grato prazer de abraçar novamente o nosso distinto amigo sr. Capitão Rui Cadete que acaba de regressar duma das nossas províncias ultramarinas, onde cumpriu mais uma missão de serviço.

Mercado Municipal

Já não é a primeira vez que aqui falamos do mercado municipal da nossa terra. Obra que se deve ao então Presidente da Câmara: Excelentíssimo Dr. Manuel Louzada, que hoje desempenha as altas funções de Governador do nosso Distrito, nunca, por razões várias, conheceu o acabamento final. Os anos foram passando e a sua conservação nunca foi cuidada, a ponto de, nomeadamente, nem se substituirem os vidros partidos. Faz pena ver um edifício que custou tanto dinheiro aos cofres públicos não ter o trato que merecia. E porque se deixam entrar no recinto as camionetas que só servem para atrapalhar compradores e vendedores? Em Coimbra, por exemplo, os veículos também entram no mercado? Parece-me que não. Junto ao portão do lado nascente existe, logo que começa a chover, um buraco que se transforma em lago. Não poderia o guarda do edifício, nas suas horas de lazer, cuidar um pouco mais da sua conservação? Creio que sim. Com boa vontade, tudo se consegue. Mãos à obra!

Inauguração do edifício dos C. T. T.

No passado mês de Dezembro, foi inaugurado o novo e moderno edifício construido para os C. T. T. pelo Ex.mo sr. Álvaro Pereira da Silva e sua esposa dr.ª D. Dulce Cristina da Silva. Ao acto, que se revestiu do maior brilhantismo, assistiram os srs. dr. Fernando Marques, Governador Civil substituto, Engenheiro Costa Cabral, Correio-Mor em exercício, Professor Cesário Rodrigues Azenha, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Mealhada, Dr. Abel da Silva Lindo, Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, Vereadores Municipais, Representantes de todas as Colectividades locais e outras altas Entidades. Após o Reverendo Padre Alfredo Ferreira Dionísio ter procedido à bênção do edifício, seguiu-se a inauguração, finda a qual teve lugar uma breve sessão solene, durante a qual usaram da palavra os srs. Presidente da Câmara Municipal, Costa Cabral e Governador Civil Substituto. No final foi servido a todos os presentes um finíssimo copo de água.

Recenseamento geral da população

Segundo elementos coligidos pelo Instituto Nacional de Estatística e agora publicados, relativamente a prédios, fogos e população, a seguir se indicam, a título de curiosidade, os seguintes números:

Prédios urbanos existentes, em 1960, na Pampilhosa, 843.

Fogos existentes, em 1960 na Pampilhosa, 794.

População existente, em 1960, na Pampilhosa, 2.529.

O tempo

As chuvas têm caído ininterruptamente na nossa terra há cerca de 5 meses com os consequentes prejuízos de vária ordem que do facto advém. Ainda no passado dia 20 de Janeiro, pela madrugada e resto da manhã, se verificaram cheias que imobilizaram os comboios, paralizaram o trânsito rodoviário e inundaram várias casas, obrigando a Corporação dos Bombeiros Voluntários a um trabalho exaustivo. A agricultura também tem sofrido bastante com o estado inclemente do tempo, não permitindo os trabalhos próprios da época, enquanto que a Natureza provoca o desabrochar prematuro de flores e frutos, para mais tarde, com a chegada das primeiras geadas, tudo se finar duma vida efémera.

— Também a nossa Pampilhosa tem sido duramente atingida pelo rigor do tempo. Na última semana, a chuva inclemente causou enormes prejuízos de variadíssima ordem, nomeadamente na propriedade do sr. Capitão António Magalhães, onde a força das águas do rio Cértoma fez ruir um paredão de suporte de terras que arrastou para as águas uma garagem e uma capoeira, estragos computados em 50 contos. O local foi vistoriado por Técnicos dos Serviços da Direcção de Hidráulica do Mondego que deram as necessárias instruções para correcção do caudal, tendo em vista a necessidade de proteger a casa de habitação. Também noutros locais da Pampilhosa ruiram muros e paredes tendo-se verificado inundações de propriedades rústicas o que veio impossibilitar o desenvolvimento das habituais tarefas agrícolas.

A vida financeira da nossa Paróquia

Para quem esteve recentemnte na nossa Igreja Paroquial, estas linhas não irão constituir novidade. No entanto, para que a todos chegue, gostosamente aqui fazemos eco das palavras do nosso Padre Alfredo Dionísio quando referiu que a Capela da «Lagarteira» já pertencia, de direito, à Pampilhosa. E foi com uma pontinha de orgulho, não pelo facto de termos porventura contribuido monetàriamente para que tal sucedesse, mas sim, e muito principalmente, por vermos que aos destinos da nossa Paróquia preside alguém para quem os rígidos princípios de disciplina administrativa, de seriedade, de boa moral, não são palavra vã! E a verdade aí está, em toda a sua beleza; a Capela da «Lagarteira» já é da PAMPILHOSA! Bem haja, Padre Dionísio, pela magnífica obra que tem levado a cabo na nossa Terra.

Falecimento

No pretérito dia 15 foi Deus servido ao chamar à Sua presença o nosso amigo Germano Correia Godinho. Jovem ainda — ia apenas nos 39 anos — foi sempre um modelo de virtudes e um coração generoso. Sabia conquistar as amizades verdadeiras e conservá-las, por força do seu espírito de eleição que a todos prendia. Em todos nós deixou uma profunda saudade, que não se apagará tão depressa. A toda a família a expressão sincera do nosso profundo pesar.

Um Pampilhosense

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

*

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO,
AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA

*

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

Novo Comandante dos Bombeiros Voluntários

(Continuado da 1.ª pág.)

vamente em qualquer Organismo Oficial ou Particular, pois, e só assim, se poderão angariar os melhores frutos, em benefício dos mesmos.

Embora esta Associação seja uma só Colectividade, divide-se, no entanto, em dois Corpos absolutamente distintos; O Corpo Directivo e o Corpo Activo.

Do Corpo Directivo, dos seus elementos actuais e bem assim dos vindouros esperarei a melhor colaboração, sendo-me oportuno lembrar que, todo e qualquer problema relacionado com o Corpo Activo será de minha inteira responsabilidade.

Durante 17 anos consecutivos, fiz parte do Corpo Activo desta Corporação, levada talvez, em princípio, pelo espírito juvenil de aventura, consolidando-se, mais tarde, na verdadeira dedicação à causa e ao lema *Vida por Vida*.

Não podia, neste momento, deixar de fazer solene justiça ao obreiro dessa iniciativa (o 1.º Corpo de Cadetes — a que pertenci) meu grande amigo Carlos Andrade, ausente na Província Ultramarina de Angola, a quem a Corporação tanto deve, não só pelo zelo e espírito de sacrifício que de alma e coração sempre lutou, como ainda, nessas terras longínquas, continua dignificando o nome da sua Prestimosa Corporação, angariando fundos, junto dos nossos conterrâneos, para auxílio à aquisição de determinado material.

Momentos depois de me ter sido feito o convite oficial, uma imagem se apresentu no meu cérebro; a do meu saudoso Comandante, e, por força da natureza, quando em tal acto pensava, como preito de homenagem ao 1.º Comandante e Fundador da Corporação, duas saudosas lágrimas rolaram dos meus olhos.

Que prazer eu não teria tê-lo presente neste acto e que satisfação não seria a dele, vendo um dos seus subordinados ocupar o seu lugar, dando seguimento à sua obra, seguindo a sua doutrina.

Em homenagem póstuma lhe faço a promessa de que, dentro das minhas poucas possibilidades, tudo farei para dignificar ainda mais a nossa Corporação.

Do Corpo Activo, a quem agora me dirijo, sei bem que posso contar com bons elementos, esperando, também encontrar em cada Bombeiro um amigo.

Sòmente me resta pedir-lhes que sejam compreensivos, honestos, sinceros, unidos, no cumprimento da sua missão, pois, só assim, teremos força para enraizar o prestígio da Corporação e dignificarmos o nosso lema *Vida por Vida*.

Agricultura

EMPRESTIMOS PARA ARBORIZAÇÕES FLORESTAIS OU FRUTICOLAS

A lei de melhoramentos agrícolas estabelecendo a concessão de créditos hipotecários, não abrangia numerosos casos em que se tornava necessário o auxílio financeiro, porque os agricultores interessados ou não possuiam quaisquer prédios rústicos — caso dos rendeiros — ou não tinham as suas pripriedades devidamente registadas nas diferentes conservatórias de registo predial — caso de numerosos pequenos agricultores do Norte e Centro do País.

Por isso, a exemplo do que se passa noutros países em que se recorre largamente ao crédito pessoal, o Decreto-Lei n.º 43 355, de 24 de Novembro de 1960, que alterou e completou em muitos aspectos o campo da aplicação da lei de melhoramentos agrícolas, veio permitir que os empréstimos até 20 contos pudessem ser concedidos sem garantia real, mas com a fiança de dois agricultores idóneos, tendo posteriormente o Decreto-Lei n.º 45 401, de 2 de Dezembro de 1963, ampliado aquele limite para 50 contos.

A experiência demonstrou, porém, que este limite, ditado pela prudência, não é ainda suficiente, em certos casos, para que se atinjam as finalidades previstas com a concessão de crédito pessoal, parecendo conveniente, e ainda dentro dum critério de prudência, a respectiva elevação para 60 contos.

Quando a fiança seja bancária e os empréstimos sejam amortizados a curto e médio prazo — até dez anos —, julga-se não haver, sequer, necessidade ou vantagem na existência de limite, acautelados como ficam os interesses do Estado.

Com estas medidas faculta-se à lavoura uma maior facilidade no recurso ao crédito e abre-se mais um caminho para o fomento agro-pecuário, em que o Governo se encontra empenhado.

Deste modo foi superiormente determinado (Decreto-Lei n.º 46 523) o seguinte:

1.º — O limite de 50 contos, estabelecido no artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 45 401, de 2 de Dezembro de 1963, passa a ser de 60 contos.

2.º — A grantia dos empréstimos concedidos ao abrigo da legislação de melhoramentos e cujo prazo de amortização não seja superior a dez anos pode também consistir em fiança bancária, sem o limite fixado do artigo anterior, e respondendo o banco solidàriamente com o mutuário pela amortização nas condições do contrato.

Guarda livros

Competente, inscrito na D. G. C. I. encarrega-se da montagem ou conta nuação de escritas, abrindo em datipróxima escritório para sua organização no Luso.

Resp. à Casa Zenit — Luso.

Os nossos amigos

Pagaram as suas assinaturas os nossos estimados assinantes, srs.:

Américo dos Santos Casimiro — França, 40$00; António Fernandes Moreira — Angola, 40$00; Augusto Mega Andrade — Mogofores, 20$00; José Alves da Cunha — Mogofores, 20$00; Beja e Gaitas — Malaposta, 20$00; Manuel da Cunha Dias — Travasso, 20$00. Todos o ano de 1965/66.

Dr.ª Maria Alice da Silva Almeida Filipe — Leiria, 40$00 — 1966/67.

Fernando Ferreira Baptista — França, 40$00; Antonino Seabra Pinto — Angola, 40$00; António Simões — Vilarinho do Bairro, 20$00; António Conceição Duarte Sereno — Angola, 40$00; Alexandre da Conceição Duarte Sereno — Angola, 40$00; Elísio Maria da C. Salgado — Angola, 40$00; João Alfredo Tovim de Almeida — Pedrulha, 40$00; Manuel da Cunha Dias — Travasso, 20$00 — Todos o ano de 1965.

Artur Teixeira Ribeiro — Pampilhosa, 20$00 — 1966; D. Maria das Dores Sousa Cristina — Pampilhosa, 20$00 — 1966.

Fernando Couto — Lisboa; Dr. José Troncho Melo — Lisboa; António Cerveira Júnior — Setúbal; António Carranca — Junda; António Carvalho Marques — Coimbra; Dr. Manuel de Matos Beja — Coimbra; D. Maria Adelaide Beltrão — Coimbra; D. Maria do Carmo Cunha Pinto — Coimbra; D. Maria Festas — Coimbra; Mário Moreira Diniz — Coimbra; D. Maria Lucília Sanhado Dias — Coimbra; Dr. António Cancela de Amorim — Coimbra; Dr. Manuel Luís Correia Matos Beja — Coimbra; Edgar F. Rosmaninho Silva Machado — Coimbra; José da Silva — Coimbra; Padre Dr. José Antunes — Coimbra; Francisco Abelha — Coimbra; Casa Dalan — Coimbra; Proprietário do Café Arcádia — Coimbra; Armando Nogueira Seco — Coimbra — todos na importância de 20$00 e respeitante ao ano de 1965.

Tractor

ALUGA
Manuel Cerveira Louzada
ANTES — MEALHADA
Telefone, 22259

Prémios pecuniários

A Comissão Venatória Regional do Centro, tendo em vista uma mais ampla protecção às espécies cinegéticas, em sessão de 19 de Janeiro corrente, deliberou instituir prémios pecuniários com o fim de estimular os agentes de autoridade que se distinguirem na repressão de infracções ao Regulamento da Caça na área da sua jurisdição, no corrente ano de 1966.

Serão concedidos prémios ordinários de 50$00 e 25$00 e, além destes, haverá ainda dois prémios especiais um de 1.000$00 e outro de 500$00. Os prémios ordinários serão elevados para o dobro a partir do décimo primeiro.

Podem concorrer a estes prémios todas as autoridades a quem compete, nos termos do art. 56.º do Decreto n.º 3.461, a fiscalização e cumprimento das disposições do Código da Caça.

Dão direito aos prémios ordinários de 5$00, todas as autuações a que corresponda a multa de 300$00 ou outra penalidade mais elevada, e ao prémio de 25$00 todas as autuações a que corresponda a multa compreendida entre 100$00 e 300$00, previstas no Código da Caça, desde que as mesmas sejam pagas voluntàriamente ou os infractores condenados por sentença judicial.

Beneficiam dos prémios ordinários os autuantes que enviem a esta Comissão Venatória Regional directamente ou por intermédio dos seus superiores cópias dos autos de transgressão, dentro do prazo de 30 dias a contar da data em que forem pagas as respectivas multas ou da data da condenação em juízo. A prova do pagamento da multa ou da condenação será feita por declaração aposta nas cópias dos autos pela repartição competente, devidamente autenticada.

Os prémios especiais serão concedidos aos agentes de autoridade que levantarem maior número de autos além de dez, por transgressões que dão direito ao prémio ordinário de 50$00.

No caso de concorrerem aos prémios especiais autuantes com o mesmo número de autos, terão preferência aqueles que tiverem levantado maior número de autos de multa que dão direito ao prémio ordinário de 25$00 e, no caso de igualdade de circunstâncias, terá ainda preferência aquele que tiver levantado maior número de autos por falta de licenças de uso e porte e transferências de armas de caça e de recreio.

Coimbra e Comissão Venatória Regional do Centro, em 19 de Janeiro de 1966.

O presidente,
José de Rosa Carvalhal
Capitão de Infantaria

Pensão Central
DE
LÚCIO SIMÕES

BOM SERVIÇO DE MESA — ÓPTIMOS QUARTOS — BAR E ESPLANADA
Telefone 22234 MEALHADA

VENDE-SE

Casa em Antes — Mealhada — própria para habitação, armazém, fábrica ou Colégio com o sem terreno anexos.

Tratar com
MÁRIO M. RODRIGUES
Telefone 22353

A vida corre, numa vertigem louca, e quando disso se aperceber, poderá ser demasiado tarde!...

LEMBRE-SE...

Só o seguro de vida constitui de facto uma economia intangível

NA APÓLICE DA **ESPAÑA S. A.**, COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS, ENCONTRA V. EXCELÊNCIA O CONTRATO MAIS LIBERAL E MAIS COMPLETO ATÉ HOJE CONHECIDO.

VEJA O SEGUINTE EXEMPLO

Capital a pagar em caso de morte.........	Esc. 100.000$00
Idem, idem referente ao Bónos de Capital Adicional garantido desde o 1.º dia da emissão da apólice — 5 % sobre o capital subscrito	Esc. 5.000$00
e MAIS a importância dos Bónus Quinquenais de Capital Adicional acumulados pela apólice.	

INVALIDEZ DE SEGURADO

Isenção de pagamento dos prémios do Seguro, o qual decorre normalmente como se os prémios fossem pagos e, direito a uma RENDA MENSAL de	Esc. 1.000$00

MORTE POR ACIDENTE

a) — O pagamento, em DOBRO, do capital da apólice, ou seja	Esc. 200.000$00
b) — O pagamento, em TRIPLO, do capital da apólice, em caso de morte por ACIDENTE DE TRÂNSITO, ocorrido em quaisquer veículos de Transporte Público autorizado — excepto avião — ou seja	Esc. 300.000$00

PEÇA PROSPECTOS ELUCIDATIVOS À

COMPAÑIA NACIONAL DE SEGUROS

Lisboa
Rua Garrett, 17
Telefs. 325053-367147

Porto
Av. dos Aliados, 162-1.º
Telef. 25303

Ou ao seu representante em MEALHADA,

Alfredo Augusto Padrão

Telef. 22332

VARANDA

ISTO ACONTECEU

«Deixe-me chorar... não tenho nada minha Senhora».

……

Aos domingos, Lisboa é, por dentro e por fora, aldeia despovoada.

Tudo foge: as gentes, as coisas, e a cidade assim abandonada, fica romântica, triste.

Num destes domingos, únicos dias em que se atravessam, sem risco, ruas e avenidas, em que se ouve o bater das horas nas torres das freguesias ,e os sinos nos campanários, chamando os fiéis para a missa, tomei o rumo do Chiado deserto, e entrei onde o sino me chamava.

Misas das seis e meia.

Nas missas da tarde em Lisboa, não há mocidade.

Enchem-se as igrejas de velhos, de reformados de cargos, de reformados da vida, e enchem-se de pessoas que não podem fugir; umas por não terem asas para voar... outras que, tendo asas, não voam e ficam...

Porquê?

……

Antes da missa, tomei o meu lugar já com dificuldade, na vasta igreja da minha freguesia, que é o espelho do sacerdote que a dirige.

Já a missa começada, ajoelhou a meu lado uma rapariga!

Rapariga?

Sim, era decerto uma rapariga, talvez de vinte anos e poucos.

Modesta, simples, sòzinha, sem nenhum ar de tanto mal que por cá se vê. Em atitude de grande piedade e recolhimento, ia seguindo a missa com um rosário nas mãos. Ouve-se o órgão, uns cânticos, e oiço também do seu lado um soluço. Olho, e vejo-a com a cara entre as mãos, sufocando outros soluços, escondendo os olhos em copioso pranto.

Porquê? Aquela rapariga, na missa da tarde, num domingo de Lisboa...?

Mais soluços, mais pranto, e então eu comovida e perturbada com o seu chorar cada vez mais convulsivo, ousei perguntar:

— «O que tem? porque chora?»

— Deixe-me chorar, não tenho nada, minha senhora.

Mas as minhas perguntas comoveram-na mais, e continuei: «Morreu-lhe alguém? Tem alguém doente? Diga-me se lhe posso valer».

— Obrigada, minha senhora, não é nada.

Aquele nada que para mim envolvia um grande mistério, e de certo um grave segredo, levou-me a insistir: «Venha comigo, eu levo-a ao senhor Prior, desabafe, abra-lhe a sua alma que aqui, e em Deus há alívio para todos os males, venha comigo, venha».

— «Não posso, minha senhora, obrigada».

A missa continuava, e o diálogo também. Ela chorando, e eu num esforço para a aliviar.

— «Mas o seu desgosto é irremediável?»

— «Sim, minha senhora, nada me pode valer».

Então, esgotadas todas as perguntas, ousei fazer-lhe a última: «Lágrimas do coração?»

Um grande soluço foi a sua resposta, soluço silencioso, lágrimas.

Rezavam-se já as orações finais.

E aquela rapariga, sem me ter dito quem era, que seguiu não sei para onde, levantou-se e disse:

— «Obrigada, minha senhora, mas nada já hoje me pode valer», deixando-me a cismar num mundo de coisas, desta Lisboa moderna, naquela rapariga à missa da tarde, num domingo de Lisboa...!

Lisboa, Fevereiro de 1966.

CREMILDE NAVEGA

Cartas ao Director

Ex.mo Senhor Director do jornal «Sol da Bairrada» — Mealhada.

Foi com estranheza que na secção «Pela Vila» do último número do jornal que V. Ex.a dirige, vi a local «Açambarcadores nos mercados».

Sobre a mesma cumpre-me informar o seguinte:

1.º — Embora o mercado não seja municipal, mas sim propriedade da Santa Casa da Misericórdia local, desde a minha vinda para a Mealhada, faço voluntária e graciosamente a inspecção sanitária no referido mercado.

2.º — Embora por motivos de outras obrigações sanitárias não me seja possível permanecer toda a manhã no referido mercado, não noto motivos para rejeição nos produtos de origem animal que inspecciono e aprovo.

3.º — Quanto à «saúde dos ovos» de que V. Ex.a fala, não sei se se deseja referir ao seu estado de frescura. Caso seja esse aspecto, tenho a informá-lo que na Mealhada não existe nenhum centro de classificação de ovos, nem estou habilitado com material para proceder a tal exame.

Julgo que com os esclarecimentos dados ficará V. Ex.a habilitado a melhor informar os seus leitores sobre tal assunto.

Agradecendo que de futuro sempre que haja algum reparo me seja comunicado para poder esclarecer evitando melindres e mal entendidos, considere-me sempre à sua disposição com amizade

A Bem da Nação

O Veterinário Municipal
João José Ferreira Lima

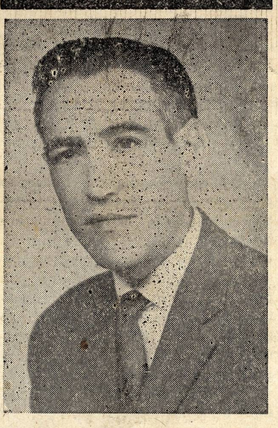
N. da R. — A notícia que publicámos no nosso jornal foi respigada do «Diário de Coimbra» que tem o seu correspondente na Mealhada. Aceitamos de bom grado os esclarecimentos do sr. Dr. João José Ferreira Lima e temos muito gosto em facultar aos nossos leitores a carta deste nosso amigo e assinante.

António C. Mendes — Militar em serviço no Ultramar. Pode mandar a importância que diz, pois cá tratamos de a receber.

Belarmino Gomes Martins — Em serviço no Ultramar — Já enviamos os jornais que diz faltarem, deve todavia, saber no correio, qual a razão de não os ter recebido, pois os mesmos seguiram na data indicada.

Silvino Duarte Ferreira — Em serviço no Ultramar. Já enviamos o 1.º número do jornal. O custo da assinatura é de 40$00, que deverá enviar em qualquer moeda.

Fernando da Cunha Conde — Em serviço no Ultramar, envia saudosos abraços para seus pais, mana, namorada e toda a mocidade da Pedrulha. Diz estar bem.



Germano Correia Godinho

Foi com profundo pesar que a notícia da morte do sr. Germano Correia Godinho chegou a todos os cantos da região do centro do país, onde o extinto gozava da maior reputação.

Com 39 anos de idade, nascido na freguesia de Cordinhã (Cantanhede) e radicado à Pampilhosa, desde muito tenra idade, o sr. Germano Correia Godinho era funcionário da C.U.F. e 2.º Comandante dos Bombeiros de Pampilhosa.

Entre os seus colegas de trabalho e entre todos quantos o conheciam, a sua morte foi muito sentida, dadas as excelentes qualidades de coração e de inteligência esclarecida que sempre revelou. Por isso mesmo no seu funeral estava gente de toda a região do centro do país, não havendo memória de um cortejo fúnebre tão numeroso na Pampilhosa.

Estavam presentes corporações dos Bombeiros Voluntários de Coimbra, Mealhada e Pampilhosa, uma representação da Filarmónica e do F. Club de Pampilhosa, com os seus estandartes.

Foi portador da chave da urna o sr. António de Castro Saraiva, chefe dos Serviços da C.U.F. em Coimbra.

Foram muitas as pessoas que se fizeram acompanhar de coroas de flores numa profunda demonstração de saudade.

O inditoso finado era filho do sr. Mário Godinho, industrial de cerâmica na Pampilhosa, e da Ex.ma Sr.a D. Elisa Esteves Correia Godinho, irmão do sr. Prof. Abel Godinho, residente no Porto e da menina Alice Correia Godinho, e sobrinho e afilhado do sr. Germano Godinho, industrial de cerâmica.

«Sol da Bairrada» apresenta à família enlutada sentidas condolências.

VIDA DE Sociedade

Em 24 de Fevereiro passado, fez 88 anos de idade, o benemérito sr. António Cerveira de Melo, natural de Sernadelo e há 74 anos residente em S. Paulo, não esquecendo nunca a terra natal. Apresentamos-lhe as nossas felicitações por tão faustosa data, desejando muita saúde e anos de vida e a sua Ex.ma família.

Impressões de Teatro

Palmas para o autor e intérpretes de «O Homem que fazia chover» e censuras para a falta de educação de alguns espectadores.

Não há dúvida alguma, que assistimos, no passado dia 11 de Fevereiro, no Cine-Teatro da Mealhada, a um dos maiores espectáculos que nos foi dado ver nestes últimos tempos. *«O Homem que fazia chover»* é uma peça em que a estética, a arte e os sentimentos humanos estão sempre de mãos dadas formando um todo harmónico que nos mantém em expectativa e, direi mesmo, em deslumbramento desde a primeira à última cena da peça.

Além do conteúdo humano da obra, tivemos a sorte de ver na sua interpretação uma equipa de artistas onde estão integrados os nomes de uma Eunice Muños, considerada pela crítica dos últimos tempos, e sem favor algum, como a melhor artista do género em Portugal; um Rogério Paulo, actor de grande nível artístico e de grande saber, como provou nos colóquios sobre Teatro que algumas vezes proferiu em Coimbra e a que tivemos o ensejo de assistir; um Fernando Gusmão, um Costa Ferreira e todos os restantes. Enfim, uma equipa em que se não nota ao longo de todo o espectáculo a supremacia de um artista sobre o outro, todos trabalham no mesmo plano sem que hajam «baixos».

Em suma, assistimos, no passado dia 11 de Fevereiro na Mealhada, a um verdadeiro «festival» de Teatro, se nos é permitida a expressão.

Apesar de tudo isto, e é aqui que reside o reverso da medalha, mais uma vez tivemos ensejo de verificar que grande parte do público da nossa região ainda não possue aquele «mínimo» de preparação que é de exigir para assistir-se a espectáculos deste género. Mentalizado ainda para aquele género de espectáculos em que a «pornografia» é a nota dominante e onde, a maior parte das vezes, a arte anda tão arredada, assiste a espectáculos da natureza deste que vimos no dia 11, inquieto, descontente, barulhento. fazendo observações que muitas vezes fazem còrar até à raiz dos cabelos as senhoras menos prevenidas; esquecendo que os outros espectadores também pagaram o seu bilhete e, por isso, têm o direito de exigir aquele mínimo de silêncio que é de exigir nestas circunstâncias; desrespeitando os artistas que com tanto afinco, procuram dar todo o seu saber e toda a sua arte à sua interpretação, para justificar os altos preços que o público é obrigado a pagar em espectáculos desta natureza; menosprezando o esforço e o sacrifício dos empresários do Cine-Teatro da Mealhada que procuram, às vezes à custa de quantos prejuízos, trazer até nós o que de melhor há no nosso país e que a maior parte não teria possibilidades de assistir de outro modo.

Se em vez de virem para o Teatro, esses espectadores ficassem em casa, concerteza que todos nós lucraríamos com isso: lucrariam essas pessoas, porque aproveitavam esses momentos para dormir e economizavam dinheiro do bilhete para gastar em espectáculos de que mais apreciassem; aproveitávamos nós, porque, desse modo, tínhamos possibilidade de assistir com sassego ao espectáculo, pois que para isso pagamos o nosso bilhete; lucrariam os Mealhadenses, pois que cenas destas não dignificam qualquer terra, nem perante os artistas, nem perante os habitantes de outras vilas vizinhas, e o lado pior da questão, é que não são tanto os habitantes da Mealhada, mas mais os habitantes de terras circunvizinhas que representam tais cenas; os que de certo modo não lucrariam seriam os empresários, mas como estes espectadores são transitórios, ao fim e ao cabo, também eles acabariam por lucrar.

De qualquer modo, estão de parabéns os empresários do Cine-Teatro, e é realmente pena que não tenham possibilidades de nos ofereser mais amiudadamente espectáculos deste género. Oxalá que o público da nossa região, saiba futuramente compreender o vosso esforço, quer através de uma maior assiduidade aos espectáculos, quer evitando os factos lamentáveis a que atrás nos referimos, que ao fim e ao cabo não sois vós os responsáveis.

Avante pois, para que possamos ter uma Mealhada maior e melhor...

DR. NUNO SALGADO

PELA VILA

CONSELHO MUNICIPAL

No passado dia 15 de Fevereiro, teve lugar no salão nobre dos Paços do Concelho da Mealhada, a reunião do respectivo Conselho Municipal, presidida pelo nosso presidente da Câmara, sr. José Monteiro da Cunha Júnior.

O Conselho aprovou o relatório de contas da gerência de 1965; referendou a elevação dos salários de alguns serventuários municipais, tendo o sr. coronel Bento Seguro Ferreira falado em nome do Município para saudar o sr. presidente da Câmara Municipal, recentemente nomeado, e oferecer-lhe a mais franca e leal colaboração. Como o vereador sr. professor Amândio Lopes dos Reis de Melo deixou o mandato em consequência de ter sido nomeado vice-presidente da Câmara, o Conselho Municipal, em reunião conjunta com a vereação, elegeu para representante do concelho da Mealhada no Conselho Distrital, o vereador sr. Francisco Teixeira Lopes. Para preencher a vaga deixada na vereação pelo sr. professor Amândio Lopes Reis de Melo, foi chamado à efectividade o vereador substituto sr. Albertino Saldanha.

VACINAÇÃO DE CÃES

Todos os possuidores de caninos que os não mandaram vacinar nas datas previstas, poderão fazê-lo fora daquele prazo, de 2 a 16 de Março, na Rua do Dr. Cerveira Lebre, n.º 31, na Mealhada, às 9 horas, sendo cobrada por esta vacinação as taxas A ou L.

PÁGINA DA JUVENTUDE

Temos notado com pesar, que há meses a esta parte, a secção «Página Juvenil» em «Sol da Bairrada», deixou de aparecer. É necessário que ela «volte» não só para valorizar o jornal do nosso concelho, como também para pôr à prova as qualidades de inteligência e de cultura dos jovens que nela faziam parte, como também para «desbotoar» os dotes de mais alguns jovens que por ventura apareçam, criando-lhes a sua oportunidade de se revelarem através do nosso jornal. Esperamos, portanto, uma espécie de «penitência» dos antigos colaboradores, e folgamos com o aparecimento de valores novos.

ANO VII Mealhada, 7 de Abril de 1966 N.º 119

Sol da Bairrada

Fundador: Manuel de Almeida
Director: António Ferreira Dias
Editor: Manuel Ferreira Santos Louzada
Administrador: Ruy Minchin Navega

Proprietário — José Manuel Rodrigues * Redactor — Silvério Frade Perdigão * Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

Redacção e Administração:
MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Diniz andrade
enfermeiro
C. Postal nº 9
Vila Robert Williams
Angola

ALUNAR

Por CREMILDE NAVEGA

Está o mundo assistindo à maior competição de todos os tempos: *A conquista da Lua*.

América e Rússia digladiam-se na primazia do estrondoso feito, que dará a quem o cometer, a supremacia em todo o Universo.

Do estímulo, atiçado de parte a parte, desencadeia-se a vertiginosa corrida, para os ares «nunca dantes «voados», e, neste impulso amigável da ciência, dois países antagónicos em princípios politicos-sociais, caminham par a par, por os meios que os hão-de lá levar serem os dos seus povos, e cujas conquistas, no seu caminhar, servirem a mesma causa.

É a competição da ciência pela ciência, que não tem pátria.

O pasado dia 3 de Fevereiro, será um dos dias históricos desta conquista, em que Luna IX alunou, falou, fotografou.

Pousou suavemente, no momento em que o sol nascia sobre a Lua, para o seu grande dia de 2 semanas, em uma alvorada de luz lunar, e em uma não menos brilhante alvorada de luz na terra.

Vibraram os nervos da equipe de cientistas, sábios, cosmonautas que o seguiam, da cidade subterrânea mais secreta e silenciosa do Mundo, ao Sul da Rússia, onde a sua voz se fez ouvir.

A tantos mil quilómetros da terra, a Lua era, é, e será o próximo Paraíso dos cosmonautas.

Euforia! Emoção!

O diálogo estabeleceu-se. Chegam as primeiras fotos, captadas pela Inglaterra em primeira mão.

Um passo gigantesco na técnica da alunagem do primeiro homem, descendo no mesmo local do satélite, sem perigo de se afundar, o que era a sombra negra dos empreendedores.

Mas... o regresso?

Poderá também ser realizável, vencidos os tantos obstáculos que hoje prendem os grandes cérebros da viagem, aos complicados cálculos, é resolução de tão vastos problemas, que irão dar solução ao — problema chave — da conquista: o retorno do homem à terra.

Mas pergunta-se também:

Porque se não manda já um homem para a Lua?

O académico, humanista, fundador do «l' Evratom» Louis Armand, expõe ao mundo este problema de consciência, e dirige a toda a Humanidade a sua mensagem:

«Porque se não manda já um homem para a Lua?»

E diz: «se os directores responsáveis pelos programas espaciais, reclamarem um voluntário, mesmo sem esperança de regresso, não faltarão dedos no ar.

Nas prisões, onde há pouco ainda se apresentaram para a inoculação experimental dum cancro, sem falar nos desesperados, nos vencidos, para quem, a morte cósmica, seria uma ressurreição!

Muitas vidas se poupariam, a ciência avançaria uns anos, porque a Luna IX cumpriu bem como máquina, mas um homem, munido de um aparelho de rádio, daria mais informações, do que dezenas de satélites do género.

E, quando tantas vítimas da guerra, da fome, da peste, a que estamos assistindo impassíveis, e quando se sabe que milhões de Índios morrerão de fome, antes da próxima «mousson», porque repugnará a consciência humana. o envio dum voluntário em cubaia da ciência, estando já assegurada a carreira — Terra-Lua —, e havendo possibilidades da sua subsistência pelos alimentos, e oxigénio que se lhe enviasse?

Quantos, que aguardam de variadas proveniências a morte, se não apresentariam, ao apelo da ciência, do arrojo, da glória?

Porque de glória, e apoteóse, será o primeiro passo lunar daquele que ficará como o maior heroi de todos os tempos.

Por fim, Louis Armand pergunta o que faria cada um de nós, se fosse responsável pelo projecto Lua, visto que todos partilhamos desta grande aventura, e se abre a toda a Humanidade o espaço vertiginoso duma decisão.

E foi este eminente sábio, o primeiro, e único, a encarar este feito, dirigindo a todos os povos a sua mensagem, a que todos terão de responder.

Perante a já calculada super população do mundo: 7 mil milhões de seres humanos, no ano 2.000, estará a Lua — o nosso Astro silencioso, enigmático, romântico, tão cantado por prosadores e poetas, com o seu magistério e luz pálida das nossas noites luarentas — na finalidade da sua conquista pela ciência em visão dos sábios, para o descongestionamento humano do nosso planeta?

Mas como sobreviver-se, onde a vida é morte?

Ou então, será a ciência em loucura, sacrificando somas incalculáveis e vidas, só pela aventura duma bandeira hasteada no Astro, ou para o estabelecimento de correrias de ida e volta em fins se semana no cosmos, para multi-milionários aventureiros?...

E não nos admiremos se, num dia próximo, despertarmos pela sensacional notícia, de que um russo alunou, falou e por lá ficou.

O nosso aniversário

Ainda a propósito do nosso aniversário, recebemos dum ilustre leitor e colaborador do nosso jornal, a simpática missiva que transcrevems:

Uma palavra apenas. — Obrigado!

A todos: colaboradores, leitores, assinantes, todos, muito obrigado.

De toda a parte do buraquinho mais longínquo do Império, vem o apreço e admiração do nosso jornal. São incentivos, cumprimentos, parabéns, promessas. Bem hajam!

E afinal uma coisa que parecia tão difícil, tornou-se fácil graças à boa vontade de todos e à nossa maneira de cumprir.

Está aqui o começo do seu ano de existência, que esperamos com a colaboração e boa compreensão de todos, melhorar em vários dos seus sectores para o levar a lume de roupinha melhorzinha e todo embrulhado em sedas multicolores.

Primeira Comunhão das crianças

Está marcada para Quinta-feira Santa, à tarde, a festa da primeira Comunhão das crianças de Mealhada, devidamente preparadas na catequese para receberem a Eucaristia.

Ficam convidados os pais e família das referidas crianças, para que estas se sintam acompanhadas e rodeadas dos seus pais queridos, na cerimónia alegre e festiva da sua primeira Comunhão.

Rui Coelho Dias

Rui Coelho Dias, natural de Ferraria deste concelho de Mealhada, recentemente chegado a Austrália, vem por este meio apresentar aos seus amigos as maiores desculpas, por não lhe ser possível despedir-se de todos como seria seu desejo.

Austrália, Março de 1966.

Gesto nobre e significativo

Há dias, deslocou-se a esta vila, uma representação do Corpo Activo dos Bombeiros Voluntários de Anadia, a fim de fazer a oferta de uma imagem do Sagrado Coração de Jesus, à Corporação dos Bombeiros Voluntários de Mealhada, parcialmente salva no pavoroso incêndio que deflagrou, na madrugada do passado dia 28 de Fevereiro, no edifício onde está instalada a Papelaria Hernâni, em Anadia, como preito de gratidão pelos serviços prestados ao referido incêndio.

No Quartel da Corporação dos Bombeiros Voluntários de Mealhada, o seu Comandante, sr. Hermenegildo Madeira de Oliveira, recebeu, na presença de alguns elementos do Corpo Activo, a imagem ofertada.

Dirigindo-se à representação de Anadia, disse:

«Esta homenagem, simples e singela, que V. Ex.as tiveram a iniciativa de prestar a esta Corporação, considero-a do mais alto valor moral, sendo, sem dúvida, o maior estímulo que lhes poderiam dar, pois muito poucas são as vezes que o seu trabalho é reconhecido, razão porque ela tem um alto valor.

Pessoalmente, confesso-lhes que foi o maior troféu que jamais recebi, tendo para mim, além do mais, um valioso significado, por ter sido no primeiro serviço que prestei no Comando desta Corporação. A vossa nobre iniciativa, bem estreitar ainda mais os laços de amizade que unem as duas Corporações, dando um exemplo de camaradagem raramente seguido.

Em nome da Corporação vos agradeço, sinceramente, a valiosa oferta, fazendo votos pelas vossas prosperidades.»

Depois de beijar a mascote, portador da imagem, trocaram-se abraços entre os elementos presentes das duas Corporações.

NOVA IGREJA DA MEALHADA E CENTRO PAROQUIAL

Está já a ser assente de conversa entre Mealhadenses a construção da nova Igreja que há-de ser a Paroquial de Mealhada. Este facto é motivo de fundadas esperanças e índice do bom acolhimento da ideia, que vai ter realidade.

Terá de ser uma Igreja à altura dum grande centro populacional e de uma Vila de pergaminhos como é Mealhada. Se nas obras humanas há tanto empenho e brio nos naturais da sua terra, na Casa de Deus que será a Casa de toda a Família Paroquial o brio e o empenho de todos teem de ser em dobro. Numa tarde deste Março de Sol, em visita a duas famílias onde o chefe está enfermo, é o próprio doente a introduzir na conversa o assunto da nova igreja de Mealhada e a querer já fazer a sua oferta, deixando aflorar ao rosto a alegria interior que por momentos fez esquecer as suas dores e o mal estar da doença. Interesse e bom sinal.

Vai ser obra de todos, porque se trata da Casa de Deus, e todos filhos de Deus, todos baptizados, todos com alma a salvar todos membros da comunidade paroquial que em Família aí se há-de reunir para ouvir a Palavra de Deus e celebrar os mistérios divinos.

Ao lado da nova igreja, com a mesma necessidade, senão com mais urgência, se há-de erguer o Centro Paroquial, com salas para Catequese a funcionar em boas condições, com salão para assembleias cristãs e festas paroquiais, salas de reunião dos organismos paroquiais, de pais de crianças, salas de jogos, convívio e leitura.

Terá de ser um centro acolhedor, um centro de formação cristã, onde os cristãos tomem consciência de que São Família e Comunidade Cristã, ligados pelos mesmos destinos. Será a casa de todos, ao lado da casa de Deus, que será também a casa de todos os baptizados.

Na igreja-templo, a família paroquial reune-se em ambiente sagrado e cultural.

No centro paroquial, a mesma família paroquial, em ambiente de família, completa a sua formação cristã.

Por isso o centro paroquial é complemento e prolongamento da igreja-templo.

Igreja e Centro Paroquial vão ser a grande obra do presente na Mealhada. Não vai ser obra do pároco, nem do pároco com mais algumas Famílias da Mealhada, mas vai ser Obra de Deus feita por todos os habitantes da Mealhada e seus lugares.

Está prevista para depois da Páscoa uma reunião magna com a presença de todas as pessoas de Mealhada, a fim de a todos fazer interessar de perto na criação da freguesia religiosa, na construção da Igreja e Centro Paroquial, na formação de Comissões, no planeamento de campanhas e no estudo de outros problemas relacionados com a nova Igreja de Mealhada.

No momento presente, em ordem à primeira fase da independência religiosa, também a entidade eclesiástica competente está a empregar todos os esforços para a erecção canónica da Reitoria de Mealhada.

Dr. José Troncho de Melo

Completou no passado dia 15, o o 72.º aniversário o nosso prezado amigo e assinante, sr. dr. José Troncho de Melo, distinto médico em Lisboa:. «Sol da Bairrada», cumprimenta Sua Excelência, desejando por muitos anos a repetição daquela data.

Tríduo do Jubileu com missa vespertina

A fim de permitir o cumprimento do preceito pascal e lucrar o Jubileu extraordinário concedido por ocasião do encerramento do Concílio Vaticano II, houve nas tardes dos dias 24, 25 e 26 de Março serviço de confissões na capela de Sant'ana e missa vespertina. Foram abordados temas conciliares — a Santa Igreja e o Apostolado dos Leigos. Houve regular assistência, tendo feito a sua Comunhão Pascal cerca de uma centena de pessoas.

A soluçar há 12 meses

No lugar de Várzeas, deste concelho reside como auxiliar doméstica, Emília Gonçalves dos Santos, de 19 anos de idade, que após uma operação da apendicite ficou a soluçar contìnuamente desde há 12 meses, sòmente sentindo algum alívio nas poucas horas de dormida e mesmo assim, à custa de potentes hipnóticos.

É doente do hospital da Mealhada, donde transitou, por três vezes, para as clínicas de Coimbra e agora para a do Professor Dr. Vaz Serra, onde se encontra em tratamento com apreciáveis resultados.

Na residência da doente e nos hospitais, tem sido recebida muita correspondência de vários pontos do país, e de pessoas das mais diferentes categorias com receitas para a cura desse mal, o que pova bem a solidariedade do nosso povo para com os que sofrem.

É um caso clínico, que pela sua raridade, tem merecido as referências da imprensa.

Messias de Melo Baptista

Em viagem de negócios, encontra-se na nossa Província de Angola o sr. Messias de Melo Baptista e sua esposa, Administradores da Sociedade Agrícola e Comercial dos Vinhos Messias, desta localidade. Desejamos-lhes bons negócios e feliz regresso.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Pampilhosa

FALECIMENTO — Realizou-se para o cemitério paroquial, vindo da Mealhada onde faleceu no dia 16 do corrente, o funeral do sr. Adriano de Sousa, de 85 anos de idade, viúvo, pai das Ex.mas sr.as D. Camila Albuquerque de Sousa Vasco, professora oficial aposentada; D. Maria Albuquerque de Sousa, professora oficial em Mealhada; dr.ª Adriana Barreiro de Sousa Nunes, professora do ensino liceal no Porto; avô das Ex.mas sr.as D. Lia Camila Albuquerque Diogo Nunes, D. Maria Ernestina Albuquerque Diogo, Alberto Augusto Albuquerque Vasco e dr. Emídio Albuquerque Vasco.

A toda a família enlutada a expressão do nosso pesar.

ESTAÇÃO DOS C.T.T. — Grande e justificada alegria se apossou de todos os Pampilhosenses pelo facto de ter sido inaugurado o belo e moderno edifício dos C.T.T. na nossa Pampilhosa, empreendimento que se fica a dever ao grande amor que a distinto senhora dr.ª Dulce Cristina da Silva tem pela terra que a viu nascer. Mas, como «não há bela sem senão», o público tem agora a estação a funcionar com um horário diminuto, isto é, apenas pode ser atendido até às 18 horas, quando no velho edifício os serviços se prolongavam até às 20 horas, sem interrupção para almoço, como também agora se verifica. Se, por um lado, vimos melhorada a comodidade e condições de trabalho do pessoal, por outro lastimamos que se tenha reduzido o horário de funcionamento que, como é natural, veio prejudicar a população. À consideração dos dirigentes deixamos a solução deste problema, na esperança de que o mesmo obtenha justa resolução.

FAINAS AGRICOLAS — Com o advento da época primaveril, que se anunciou a seguir a um inverno que não deixou saudades, toda a população procurou assegurar o desenvolvimento dos necessários trabalhos agrícolas. No entanto, dada a enorme e inquietante falta de mão-de-obra, os proprietários agrícolas vêem-se obrigados a satisfazer salários incomportáveis com as suas possibilidades, fruto duma época de perturbação social, onde tudo e todos são ávidos de alcançar, em curto espaço de tempo, as riquezas do Mundo em que vivemos. Que se espera de tudo isto? Para já, e isto está à vista de toda a gente, numerosas são as propriedades que ficam sem o indispensável amanho, já que os seus donos a isso se vêem obrigados. Para um futuro próximo? Desvalorização das propriedades, encarecimento constante do custo de vida, pequeno poder de compra, miséria social. A crise é grande e pode ser apodada de cíclica e, portanto, passageira. No entanto, as dificuldades são cada vez maiores e a Pampilhosa, como também outras terras, continua num marasmo socio-económico desolador. Vamos esperando com fé num futuro mais risonho e promissor.

Um Pampilhosense

Vacariça

No concelho de Mealhada, a freguesia de Vacariça com cerca de 3.000 habitantes ocupa lugar de particular relevo quer no domínio social como no económico. Notável é, por exemplo, a actividade industrial que ali se processa — Refrigerantes Cruzeiro. Por tudo pois, a freguesia de Vacariça seria sem dúvida uma das mais progressivas do concelho mealhadense. E disemos seria porque, não obstante o espírito de trabalho da sua boa gente, os atractivos naturais de que beneficia e as diversas actividades que nela se situam — porque não obstante todas essas preciosas riquezas, repetimos, Vacariça está pràticamente isolada do mundo!

Exactamente: a freguesia de Vacariça no concelho de Mealhada não tem estradas de acesso. Ou por outra: estradas tem, mas em tão péssimo estado que raros são os que se atrevem a utilizá-las. Só por força de imperiosa necessidade. Referimo-nos, concretamente, às estradas de Vacariça ao Travasso e de Vacariça às Lameiras e Lograssol, os dois acessos rodoviários à freguesia. O pavimento de ambas encontra-se em lastimável estado de conservação. De tal sorte que os senhores condutores da praça de Mealhada ou de Luso até se arrepiam quando lhe falam para um serviço da Vacariça, pois, de facto, estas estradas parecem pré-históricas. Também não é fácil convencer um médico, por exemplo, a atender uma chamada, urgente do povo de Vacariça, — por motivos óbvios... Quem vai meter um automóvel assim à toa por tais caminhos?!

Eis, em resumo, a situação da populosa e ridente freguesia de Vacariça, no concelho mealhadense. Uma situação gravíssima, tão claramente grave que dispensa comentários...

Limitamo-nos, pois, a chamar para ela a atenção de quem de direito, na certeza de que tão angustioso problema terá prontamente a solução que se reclama.

Um vacarisense e estudante do Colégio da Mealhada

Aurélio Urbano Marques Duarte

Mealhada

Notícos Camarárias

Foram abertos concursos públicos para a adjudicação das empreitadas das obras de construção duma estação de tratamento de águas para abastecimento da vila do Luso, para a construção dum depósito elevado para abastecimento de água ao Bussaco e Almas do Encarnadouro e ainda da reparação e pavimentação dos passeios das ruas desta vila.

Brevemente serão iniciados os trabalhos de electrificação da zona de Cardal, de que resultará a instalação de iluminação pública no troço da Estrada Nacional que liga esta vila com o vizinho concelho de Cantanhede, entre a passagem de nível da C. P. e o ramal de Antes.

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO

Telef. — 51470

★

SENHORES COMERCIANTES

DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA

★

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

PELA VILA

RUA DE DR. CERVEIRA LEBRE

Já é tempo que se olhe com mais atenção para a rua Dr. Cerveira Lebre, pois ainda ali se vêem casas a pedir camartelo municipal, tal o seu aspecto, que mais parecem casas de aldeias sertanejas e, estão a destoar da maior parte dos edifícios ali existentes, e além disso, trata-se da artéria principal desta vila. Há que providenciar neste sentido, pois causa má impressão àqueles que nos visitam. Também o seu pavimento tem de ser reparado, pois em alguns sítios encontram-se bastantes buracos, o que dificulta o movimento de veículos. Há algumas ruas desta vila que precisam de um pouco mais de limpesa.

RELÓGIO DA TORRE DA CAPELA DE SANTA ANA

Mais uma vez emudeceu e deixou de trabalhar o relógio da torre da Capela de Santa Ana. Uma pena e uma deficiência que conviria remediar, já que, como se sabe, é por ele que a maioria da população se regula. É um relógio que já é mais de centenário, mas, mesmo assim, é o melhor relógio desta região. Bem sabemos que o seu conserto anda à volta entre os 25 e 30 contos, mas com um bocado de boa vontade e até de sacrifício de todos os mealhadenses, este caso se poderá resolver.

GRUPO DESPORTIVO DA MEALHADA

Foi nomeado orientador técnico da categoria de séniores do Grupo Desportivo da Mealhada, o consagrado crítico desportivo sr. Adriano Peixoto.

IMPRESSÕES DE TEATRO

A Companhia Portuguesa de Comediantes de Lisboa, que em 11 de Fevereiro veio até ao Cine-Teatro desta vila com o drama-comédia «O homem que fazia chover», que tão boa impressão deixou entre nós, voltou no passado dia 18 de Março, com o drama as «Raposas», agora integrado com mais cinco artistas. Esta peça, é de longe bem mais difícil do que a anterior, e dá gosto ver os mesmos actores em papéis muito diferentes, mas com o mesmo àvontade no seu desempenho. Foi pena que o público não fosse mais numeroso, para poder premiar com o calor das suas ovações algumas cenas como o ataque de Jorge (Rogério Paulo), a cínica Regina (Eunice Muñoz), sem uma falha de início ao fim, e de todos os outros artistas, como Costa Ferreira, Jaime Santos, Maria Lalande, Madalena Braga, Luís de Campos, Henriqueta Maia, João Perry — o jovem mas já prometedor artista — José de Castro, todos tão naturais, que mais nos dão a impressão de viverem os seus papéis, de que representá-los. Assim, vale a pena ver teatro, e, como atrás dizemos, foi pena que o público não acorresse como mereciam os talentos que nos trouxeram a peça «Raposas». Infelizmente o povo deste concelho ainda não está suficientemente preparado para ver este género de espectáculos, e, por isso, pedimos à Empresa do Cine-Teatro para que, embora com sacrifício, nos ofereça mais espectáculos deste género, e não revistas de nível inferior.

AZINHAGA DO MOURO

Esta pequena artéria que liga a Estrada Nacional à rua Dr. Cerveira Lebre, será num futuro uma rua de certa importância. Vem-lhe o seu nome de uma antiga fonte do tempo dos Mouros. Já possui 3 bonitos prédios novos.

Isto vem a propósito de, se se construísse mais outro prédio — embora o terreno seja de um particular — a entrada da referida rua teria um aspecto mais decente do que aquele que actualmente nos oferece.

Já que estamos com a mão na massa — como se costuma dizer — queremos também dizer que, desde a entrada da referida rua, já virado para a rua Dr. Cerveira Lebre, existe um grande espaço sem casas. Porque não se constroiem ali alguns edifícios que embelezariam a citada rua Dr. Cerveira Lebre?

É Pena que nesta vila não haja espírito de iniciativa e um bocado de bom gosto, isto para não querer referirmo-nos à relutância que existe em alguns proprietários em teimar em não querer vender terrenos seus para construções, ou então pedem somas exorbitantes que decepcionam logo à nascença aqueles que desejam comprar terrenos para construções. Lembrarmo-nos que podiam existir nesta vila, pelo menos duas fábricas ,e cujos proprietários dessas mesmas fábricas tiveram de procurar outros «ares», é triste ter que o dizer, mas alguns proprietários desta vila vêem o prisma da evolução e do progresso a seu modo. Paciência, mas este mal já vem de há muitos anos. Que o diga, ou melhor, para exemplo, o caso do entroncamento ferroviário, que primitivamente estava a ser destinado nesta vila! A nossa progressiva vila de Mealhada, chamada Pampilhosa, a quem ficou a dever o principal motivo do seu desenvolvimento? Ao Caminho de Ferro, que lhe começou a ensinar os primeiros «passos», e aqui é o que se vê.

SESSÃO DO MUNICÍPIO

No salão nobre dos Paços do Concelho, e sob a presidência do sr. Monteiro Júnior, teve lugar a sessão ordinária da Câmara Municipal, que se ocupou de vários assuntos de interesse para o concelho e deu despacho a muito expediente.

REUNIÃO NO CLUBE RECREATIVO DA MEALHADA

Na sede do Clube Recreativo da Mealhada, teve lugar na semana finda uma reunião de confraternização entre os associados e suas femílias. Esta reunião, à qual assistiram mais duma centena de pessoas e que durou até perto das 4 da manhã, ultrapassou bastante aquilo que se esperava. Foi magnìficamente servida, e teve a finalidade de se conseguir uma maior camaradagem entre todos os associados e seus familiares. Usaram da palavra vários associados e entre outros os srs. dr. Dias dos Santos, professor Armindo Pega, João Saraiva, José da Cunha Felgueiras, Daniel Coelho e o dinâmico presidente da Direcção sr. Adelino Pato de Macedo, tendo todos dito palavras de agradecimento pela presença dos associados e seus familiares, onde se encontravam as pessoas de maior categoria da vila da Mealhada, tendo, entre outras coisas, desejado o engrandecimento do Clube mais representativo da terra. A comida que cresceu — e foi bastante — foi oferecida à Sopa dos Pobres da vila.

D. JERÓNIMA DE SOUSA ANDRADE

Na sua residência, nesta vila, faleceu com a idade de 83 anos, a sr.ª D. Jerónima de Sousa Andrade, solteira, tia do clínico dr. Manuel de Sousa Andrade e do professor Joaquim Andrade. O seu funeral, que saiu da capela de Santa Ana, foi uma grande manifestação de pesar.

GRÉMIO DA LAVOURA

Sob a presidência do sr. Albano Bastos, reuniu o Conselho Geral do Grémio da Lavoura para aprovação do relatório e contas do ano transacto.

Também aprovou, por unanimidade, de tomar uma posição perante o imposto de quarenta centavos sobre o litro de vinho, para que este não recaia sobre a lavoura directamente (como no ano passado), ou, indirectamente (como presentemente).

BOLETIM DE SANIDADE

Avisam-se os interessados abaixo indicados, de que devem revalidar ou tirar o seu boletim de sanidade: pessoal empregado nas indústrias de lacticínios, nas centrais de pasteurização, centrais eleéctricas e postos de recepção, recolha e análise de leite.

FALECIMENTOS

Últimamente faleceram neste concelho: Maria Amélia Mano, de 66 anos, da Pampilhosa; Alexandre Lopes, de 77 anos, da Quinta do Vale; Custódio Ferreira Verga, de 55 anos, da Lendiosa; Eugénio Marques Couceiro, com um mês, da Pedrulha; Manuel Alves Lousada, de 55 anos, do Cerdal; Manuel Baptista, de 88 anos, do Barcouço; Adriano de Sousa, de 84 anos, da Mealhada; António Duarte, de 68 anos, do Travasso; José Catalão, de 57 anos, da Silvã; Guilherme Ferreira da Silva, de 75 anos, da Pampilhosa, professor primário aposentado; Maria Lopes de Andrade, de 74 anos, da Mealhada; Albertino Saldanha, de 72 anos, da Mealhada.

Na semana finda faleceram neste concelho: Gracinda Ferreira Inácio, de 66 anos, da Pedrulha; Maria do Carmo Pereira, de 74 anos, de Casal Comba; Manuel Valentim Dias Júnior, de 66 anos, da Guarda; Lucília Amélia da Fonseca, Luís Pinto Miranda e Manuel Pereira de Figueiredo, com 89, 55 e 89 anos respectivamente, todos do Luso; Virgínia Gonçalves da Cruz, de 89 anos; Paula Maria Pires Beça, de 5 meses, Maria Adelaide Ferreira, de 60 anos, todos da Pampilhosa; António Ferreira Mota, de 86 anos e Jerónimo da Fonseca Andrade, de 84 anos, ambos da Malhada; Maria do Céu Santos, de 56 anos, de Santa Cristina; Manuel Fernandes Cristina, de 83 anos, de Lameira do Outeiro.

JOAQUIM DE SOUSA ANDRADE

Confortado com os sacramentos da Santa Madre Igreja, faleceu na sua residência, nesta vila, o sr. Joaquim de Sousa Andrade, viúvo, de 91 anos de idade.

O extinto era pai da sr.ª D. Maria dos Santos de Oliveira Andrade e do sr. dr. Manuel de Oliveira Andrade, médico nesta vila, sogro da sr.ª D. Maria de Lurdes Baptista de Andrade, avô da sr.ª D. Maria da Graça Rodrigues de Andrade, casada com o sr. dr. Jorge Manuel Andrade, médico ortopedista em Luanda e da sr.ª D. Maria Teresa Andrade de Oliveira, casada com o sr. dr. António Lourenço de Oliveira, médico em Matosinhos.

O seu funeral constituiu uma grande manifestação de pesar. À família enlutada e em especial ao nosso prezado assinante dr. Manuel de Oliveira Andrade, «Sol da Bairrada» envia o seu cartão de sentimentos.

Calendários

Tiveram a gentileza de nos enviar 1 calendário para o corrente ano, as seguintes Empresas:

Caves Messias — Mealhada e Companhia de Seguros Douro — Porto.

Gratos pela sua oferta.

VENDE-SE

Casa em Antes — Mealhada — própria para habitação, armazém, fábrica ou Colégio com o sem terreno anexos.

Tratar com

MÁRIO M. RODRIGUES

Telefone 22353

Página da Juventude

Série II
N.º 1

Coordenação da Secção Cultural da Juventude Unida de Mealhada

NO CINQUENTENÁRIO DA OBRA LITERÁRIA DE Ferreira de Castro

Ferreira de Castro, dos maiores escritores portugueses da actualidade é hoje de todos o mais traduzido no estrangeiro. Pela maneira humana e verdadeira como tratou os seus heróis do Amazonas, dissecando profundamente os seus sentimentos e atribulações guindou-os ao cotejo com os problemas do Homem em todas as latitudes e longitudes, universalizando a sua obra.

Natural da aldeia de Salgueiros, da freguesia de Ossela (Oliveira de Azemeis) onde nasceu em 24 de Maio de 1898, partiu como emigrante para o Brasil em 7 de Janeiro de 1911. Em plena selva brasileira na Amazónia no Seringal «Paraíso» roido pelas saudades e temores do isolamento a sua vocação de escritor despertou, com a força do desejo já na Pátria acalentado, pelas leituras que aí fazia. Os seus primeiros contos e crónicas que conseguia ver publicados nalguns jornais e revistas brasileiros começaram a surgir a partir dos seus doze anos.

Trocando o Seringal por Belém do Pará em 28 de Outubro de 1914 com dezasseis anos aí publica o seu primeiro romance em 1916, distribuido em fascículos pela Tipografia Lopes. O romance «expurgado de phantasia» como se escrevia no frontespício do primeiro fascículo, vinha dar início à fecunda obra literária de Ferreira de Castro, contava então o autor dezoito anos.

Associando-se jubilosamente às homenagens que por certo hão-de comemorar a data de 1916-1966, a Página da Juventude acha oportuno transcrever com a devida vénia as respostas dadas por Ferreira de Castro a duas perguntas feitas e insertas no Suplemento literário do «Diário de Lisboa» de 3-2-66:

— Como e em que condições escreveu o «Criminoso por ambição», seu primeiro livro?

— Condições bastante más. Ainda hoje, quando as evoco, me sinto triste. Nessa época, a vida era muito severa para comigo e continuou a sê-lo durante largo tempo. Sou um dos raros homens que não têm saudades da sua juventude, nem da sua adolescência, nem mesmo da infância, se exceptuar alguns dos dias vividos na aldeia natal. Ainda não completara 13 anos quando desembarquei na brenha amazónica e me pus a chorar ao ver partir o navio que me trouxera. Antes de emigrar, eu lia, às vezes, «O Comércio do Porto» e «A Opinião», um semanário de Oliveira de Azeméis. O primeiro, porque era diário e de grande formato, além disso publicado numa cidade, parecia-me demasiado importante para mim; mas no segundo, ali à mão, na sede do concelho, eu sonhava colaborar desde os meus nove anos. Mal cheguei ao Amazonas desatei a escrever. Tempo não me faltava e solidão amargurante, ansiosa de desoprimir-se, sobejava-me também. Contos, impressões do meio em que vivia, redigidas em forma de diário, mesmo «pensamentos» isolados, então em moda nos jornais do interior do Brasil — que grandes pensamentos podia ter nessa idade? — tudo isso, sem nenhum mérito literário, é claro, eu escrevia pueril e ardentemente. Escrevia no meu quarto, escrevia no banco da sapotilheira que até há poucos anos existia e talvez exista ainda em frente do barracão onde eu habitava. E, algumas tardes, metia-me numa canoa, subia três ou quatro quilómetros do rio Madeira, pousava depois o remo e, ao descer, entregue ao sabor da correnteza, escrevia, também. Ser intensamente romântico e vir a caracterizar-me, afinal, por uma obra realista; ser profundamente tímido e conseguir, por fim, atravessar a sala sem pôr os olhos no soalho, foram talvez as duas maiores vitórias da minha vida. Um dos contos intitulava-se «A presunção». E aconteceu que um homem inteligente, Manuel Sabino Durães, três vezes mais velho do que eu, bastante lido e de uma sensibilidade que me parecia muito semelhante à minha, apareceu um dia no lugar onde me encontrava. Pedi-lhe, tìmidamente, a sua opinião sobre aquela pequena «estória», como dizem os brasileiros, e ele prometeu dar-ma depois de regressar ao seringal onde trabalhava então, no baixo Madeira. A carta que me escreveu trazia generosas profecias e tantos encorajamentos, tantos, que não posso recordar, sem emoção, esse longínquo amigo, que trinta anos depois morreria perto da Bolívia, no rio Guaporé, lá onde os portugueses realizaram, porventura, a sua maior façanha no Brasil, construindo uma fortaleza, hoje célebre, com pedras esquadradas e embarcadas em Lisboa, depois arrastadas, meses após meses, através de selvas comensuráveis. Estimulado pela carta de Sabino Durães, escrevi novos contos, ou algo a que a minha inexperiência chamava contos, e ansiosamente envieio-os a alguns pequenos periódicos de outros Estados brasileiros, jornais insignificantes, pois me parecia que sòmente os insignificantes como eu próprio seriam susceptíveis de os publicar. E o milagre realizou-se. Realizou-se num jornalzito do Rio Grande do Sul. Pela primeira vez eu via o meu nome impresso. Só os escritores e os artistas sabem verdadeiramente o que isso representa. Só eles podem avaliar toda a alegria que então me alvoroçou. Cheguei a sentir gratidão e ternura pelo correio, pelo próprio vapor em que o jornal viera. Eu não tinha, naturalmente, contactos literários naquela solidão do Mundo; e os livros que existiam no seringal, para aí uma centena, quase todos no género Perez Escrisch, eram literàriamente tão pueris como eu próprio, mesmo aqueles que nesse tempo me pareciam excelentes. Os meus amigos Dico e João Fernandes que também gostavam de ler, limitavam-se, igualmente, aos volumes ali existentes. O primeiro decifrava charadas, no que eu o acompanhava, e as suas obras preferidas eram os dicionários. Morava, como «aviado», nos fundões do seringal e só o via aos domingos, de manhã, quando vinha à sede, fazer compras. Comunicávamos então um ao outro as decifrações que havíamos feito. Eu falava-lhe dos meus sonhos, mas ele, ao contrário de Sabino Durães, não acreditava na sua viabilidade. E só me pareceu menos céptico a partir do dia em que viu o meu nome impresso. Quando atingi os 14 anos, pensei que era já muito capaz de escrever um romance. E foi então que comecei, cheio de fervor e de esperanças, o «Criminoso por Ambição», que, bem ao contrário do que nesses dias eu julgava, não tem valor algum. Escrevi-o, emendei-o, reescrevi-o com a melhor caligrafia que me havia ensinado, na minha aldeia, durante a instrução primária, «o senhor professor Portela». Inventei, depois, uma cartonagem e na sobrecapa desenhei o meu nome e o título com letras imitando as tipográficas, para me dar a ilusão de ser um livro — o grande sonho! Como nos trabalhos de quase todos os escritores que começam, havia nessas páginas muito de autobiográfico. Lá se encontra o embrião do meu livro «Emigrantes» e mesmo algumas passagens sobre a Amazónia, mas tudo isso escrito de maneira extremamente ingénua. «Criminoso por Ambição» foi publicado uns três anos depois, em Belém do Pará, para onde eu viera da selva. Já nessa altura eu tinha evoluído um pouco e desejava impor-lhe algumas correcções, digamos, «actualizá-lo» em relação a mim. Mas aconselharam-me a não lhe tocar, garantindo-me «que assim é que estava bem, que assim é que talvez as pessoas chorassem»... Ignoro quantos exemplares persistem ainda no norte do Brasil, mas faço ardentes votos para que sejam poucos... Em Portugal só conheço a existência de três: um na Biblioteca Nacional de Lisboa, outro, incompleto, nas mãos de um velho amigo, Leopoldo Barbosa, de Oliveira de Azeméis, que o encontrou entre papéis do sogro, que foi o meu professor primário, e finalmente, aquele que possuo. Esta escassez permite que o meu sentimento estético viva, por esse lado, quase tranquilo...

O PRÓXIMO LIVRO

— Agora que nos disse como escreveu o seu primeiro livro, quer falar-nos do romance que está a escrever? É efectivamente um romance? Temo-lo visto, por vezes, anunciado como uma biografia de Rondon...

— É um romance. Mas Rondon, embora não participe directamente na integra, está sempre presente por intermédio das suas doutrinas. Em duas palavras, trata-se de civilizar uma tribo ferocíssima, a mais feroz de quantas existiam no Amazonas vai para quarenta anos, justamente a tribo ao lado da qual vivi, cheio de terror muitas vezes. Mesmo se atacados, os pacificadores só poderão defender-se pela inteligência, jamais pela violência. «Morrer se for preciso; matar, nunca» — é o lema rondoniano, a que eles obedecem:. Põe-se assim à prova o instinto de conservação do homem, o instinto supremo de todas as espécies. E o estudo desse problema é um dos que muito me interessam no meu novo romance. Ver-se-á até onde pode ir a força de uma ideia sobre o comportamento das personagens, com caracteres tão diferentes, perante a sua reacção instintiva de defesa. Há ainda outros problemas, outros anseios, porventura alguns deles expressos pela primeira vez no silêncio dessa floresta imensa, que parece ter-se conservado imutável desde a aurora do Mundo. Eu tinha prometido a Rondon, que muitas vezes me estimulou nesse sentido, escrever este romance sobre a epopeia(realizada por um punhado de heróis populares, que ignoravam o seu próprio heroísmo, uma epopeia que mesmo no Brasil é quase desconhecida. Só depois de haver feito essa promessa me dei conta dos inconvenientes que ela encerrava. O livro reconduzir-me-ia a uma atmosfera que me recorda alguns momentos bem angustiosos da minha vida; por outro lado, uma obra como esta, devia basear-se, para seu completo poder de sugestão, num facto histórico. E, contudo, nada há de mais prejudicial à construção de um romance sério do que os episódios acontecidos a alguém, do que a História, do que a realidade vivida por outrem, esses trambolhos que se erguem no caminho da liberdade criadora e tornam geralmente artificial aquilo que pode dar uma sensação de absoluta autenticidade se for apenas imaginado. Mas eu desejava escrever este livro, eu havia prometido, além disso, a Rondon e lancei, portanto, mãos à empresa. Certamente que para vencer aquela dificuldade tenho tido um trabalho duplo, tenho sido obrigado a saltar muitas vezes sobre a História, para que ela não pareça «estoria», e isto num período de saúde muito precária, que frequentemente me faz trocar a obra por dias e dias de cama. Mas espero, apesar de tudo, concluir o livro ainda este ano.

Páscoa

Vai sair este número, na altura em que decorrem as férias de Páscoa. Página da Juventude deseja a todos os seus leitores uma feliz Páscoa.

Não queremos deixar sem uma saudação especial todos aqueles que nas Províncias Ultramarinas lutam pela integração do Solo Pátrio. Para vós, caros jovens, vai o nosso abraço e a saudade de todos que trabalham neste jornal.

Notícias:

A Secção Social da J. U. M. tem mantido correspondência mensal, com todos os jovens mealhadenses que se encontram ausentes. Já nos escreveram alguns e aguardamos que todos os outros nos mandem notícias. Recebemos do Joaquim Rosas, Manuel de Oliveira e Maria Adelaide de Sousa.

— Partiu para Angola o António Carlos Andrade, por tal motivo foi-lhe oferecido um jantar de despedida que teve a presença de muitos seus amigos. Ficamos a aguardar que nos mande a prometida colaboração.

— Chega-nos a notícia que o nosso querido amigo Orlando Gomes Semedo se encontra hospitalizado em Luanda no Hospital Militar. «Sol da Bairrada», por intermédio de Página da Juventude, deseja-lhe um rápido restabelecimento.

— O jogador juvenil Joaquim Bravo Serra, ganhou a medalha de prata da Associação de Basquetebol de Aveiro, referente ao 2.º lugar de melhor lançador do Distrito de Aveiro.

Estão de parabéns o atleta e a Juventude Unida da Mealhada.

O. N. U.

Ao abrirmos um jornal, ao ouvirmos um noticiário invariàvelmente ouvimos aquela palavra que começamos por aceitar, mas não poucas vezes nos leva a pensar o que significa. Por isso hoje vamos, ainda que em passos largos dedicar um pouco do nosso tempo à «conquista» da O .:N. U..

A O. N. U. (Organização das Nações Unidas) veio a resultar como organismo internacional no pós-guerra, em 1945, na Conferência de S. Francisco convocada pela china, U. R. S. S., Inglaterra e Estados Unidos e em que tomaram parte as nações que declararam guerra à Alemanha ou ao Japão e que assinaram a Declaração das Nações Unidas de 1942.

Foi a resultante final das propostas de Dumburton Oaks, 1944, e dos elementos da conferência deYalta-1945.

CARTA DAS NAÇÕES UNIDAS

Nós, os povos das Nações Unidas, resolvidos:

a salvar as gerações vindouras do flagelo da guerra, que duas vezes na duração da nossa vida trouxe indivisível dor, e a reafirmar a fé nos direitos iguais dos homens e das mulheres, e das nações grandes e pequenas e

a estabelecr condições sob as quais possam ser mantidas a justiça e o respeito pelas obrigações resultantes dos tratados e das outras fontes do direito internacional e

a promover o progresso social e melhores poderes de vida em mais ampla liberdade

e com estes objectivos:

a praticar a tolerância e a viver pacìficamente em conjunto, como bons vizinhos e

a unir as nossas forças para manter a paz e a segurança internacionais, e a assegurar, pela aceitação de princípios e pela instituição de métodos, que a força armada não será usada, a não ser no interesse comum, e a empregar um mecanismo, internacional para a promoção do progresso económico e social de todos os povos,

resolvemos associar os nossos esforços por atingir esses fins.

Para atingir os seus fins tem seis órgãos principais:

ASSEMBLEIA GERAL — (reune pelo menos uma vez por ano): é constituida por todos os membros das nações Unidas (Art. 9.º); discute quaisquer questões ou assuntos abrangidos pela carta ou relativos aos poderes e funções de quaisquer órgãos previstos pela presente carta e faz recomendações às nações membros (Art. 10.º); examina os princípios gerais de cooperação na manutenção da paz e de segurança internacionais, e chama a atenção do Conselho de Segurança para as situações que sejam susceptíveis de fazer perigar a paz e a segurança internacionais (Art. 11.º).

O CONSELHO DE SEGURANÇA (funciona continuamente): é constituído por onze membros das Nações Unidas (Art. 23.º); tem como função assegurar a actracção pronta e efectiva das Nações Unidas e tem responsabilidade primacial na manutenção da paz e da segurança internacional (Art. 24.º). É ainda este Conselho que recomenda a admissão de novos membros (Art. 4.º).

CONSELHO ECONÓMICO E SOCIAL (tem pelo menos duas sessões anuais): é constituido por 18 membros das Nações Unidas, eleitos pela Assembleia Geral (Art. 61.º); tem como finalidade promover os objectivos económicos e sociais estabelecidos na Carta (Arts. 62.º, 63.º, 64.º, 65.º e 66.º).

CONSELHOS DE CURADORIA (tem pelo menos 2 sessões anuais): tem a seu cargo os assuntos referentes aos territórios que se encontram sob curadoria.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA INTERNACIONAL (reune anualmente) é o principal órgão judicial das Nações Unidas, (Art. 92.º); as nações membros tomam o compromisso de se conformarem com as suas decisões (Art. 94.º).

SECRETARIADO — compreende um secretário geral e o quadro do pessoal de que a organização necessita, (Art. 97.º).

Para bem se desempenharem das suas funções, esetabelecem estes órgãos várias COMISSÕES. Algumas comissões desdobram-se em SUB-COMISSÕES.

Há organismos anteriores às Nações Unidas mas hoje na sua dependência assim como outros fundados sob o patrocínio da ONU e que pelo seu carácter são designados por ORGANISMOS ESPECIALIZADOS e dependentes do Conselho Económico e Social que coordena as suas actividades.

É destes organismos que em geral mais ouvimos falar e designar pelas suas iniciais o que causa certo embaraço na medida em que as suas designações em Inglês e Francês nem sempre coincidem.

As línguas oficiais da ONU são, além do Inglês, o chinês, o russo, o francês e o Espanhol.

Vejamos algumas designações de organismos especializados.

— I. L. O. (International Labour Organization) para os Ingleses; O. I T. (Organization International du Trovail) para os franceses: — Organização Internacional do Trabalho.

— U. N. E. S. C. O. (United Nations Educational, Scientificand Cultural Organization): Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura.

— F. A. O. (Food and Agricultural Organization of the United Nations): Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura.

ATENÇÃO SURDOS

A CASA SONOTONE estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor na FARMÁCIA DA MISERICÓRDIA EM ANADIA na próxima *3.ª-feira dia 12 das 9 às 10,30 horas,* aonde lhes apresentará a mais completa gama de aparelhagem auditiva, para adaptação racional a cada caso individual — *Óculos auditivos — Modelos para usar dentro da orelha, — Modelos de bolso — Modelo pérola auditiva e microtímpano e os sensacionais modelos populares com preços desde 1.765$00.*

A CASA SONOTONE faculta-lhes exames audiométricos e experiências práticas, *grátis e sem compromisso.* Trocas, facilidades de pagamento e assistência técnica.

CASA SONOTONE

PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º
LISBOA — Poço do Borratem, 33 s/1

OS NOSSOS AMIGOS

NOVOS ASSINANTES

Mais quatro assinantes, que acabam de chegar e com eles o Sol radiante desta primavera. Ambos como não podia deixar de ser, foram bem recebidos e vão enfileirar neste Sol Radiante da Bairrada. Para eles, os nossos melhores cumprimentos. Chamam-se:

Silvino Duarte Ferreira — Angola.

D. Francisco Rendeiro — Coimbra.

D. Maria das Dores Sousa Cristina — Pampilhosa.

Saint Anioony's — Estados Unidos da América.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Pagaram a sua assinatura, respeitante ao ano de 1965, os seguintes assinantes:

Dr. António Simões Botelho Miranda, Eng. Basílio Fernandes Gorge, Padre Isalino José Alves Gomes, todos do Porto.

Adelino Simões Mamede, Delegação do Banco Espírito Santo de Lisboa, todos de Anadia.

Américo Duarte Ferreira, de Viseu.

Dr. Adão Alves Vieira, D. Beatriz Lopes dos Santos Martins Navega, todos de Ovar.

José Fernandes, de Vila Franca de Xira.

Engenheiro Joaquim Mendes Breda, de Estarreja.

Carlos Torrão (viúva), Américo Ribeiro, todos de Ílhavo.

Augusto Madeira de Oliveira, José Rodrigues Oliveira, D. Maria do Céu Dias Castro Menano, Padre Paulo Ribeiro, todos da Figueira da Foz.

Domingos Vaz Soares Madail, de Oliveira de Azemeis.

Manuel Rocha, de Calvão.

Artur Rodrigues Matos, de Seixal.

Américo Magalhães Correia, de Lagoa — Algarve.

António Manuel Xavier Tomé, de Mortágua.

D. Maria da Conceição Soares Lopes, de Argancilhe.

Jaime da Cunha Conceição Cardoso, de Murtosa.

Padre Manuel S. Marcos, de Curia.

Caves Aliança, Lúcio Seabra, ambos de Sangalhos.

António Valentim Duarte, Ramiro Castanheira Jorge, ambos de Arganil.

Padre António Lopes de Melo de Chão de Couce.

Juvenal dos Santos Costa, de Ançã.

Padre Justino Francisco Silva, de Felgueiras.

Dr. Elias Bernardes Fernandes, de Vila Real.

Eng. António Baptista de Almeida, António dos Santos, Américo da Silva, Alcino Bastardo, Dr. Alberto da Conceição Espinhal, Padre Adriano António Tomás Garcia, Manuel José da Cunha Neves, todos do Porto.

António Carranca, da Guarda.

António Ferreira Marques, Filipe Ferreira Barreiroes, Fausto Simões Cúcio, Armando Carramate, Josué Ribeiro Agostinho, Padre Augusto Ferreira de Sousa, Manuel Francisco Macedo, todos de Cantanhede.

Álvaro Baptista Pinto, Álvaro Cerveira Queiró, Antonino Gonçalves Mendes, António Baptista Mesuita, António Fraga de Oliveira, António Lopes Troucho, Arménio Baptista Seabra Mesquita, Carlos Fernandes Moreira, Carlos Pereira Baptista, José Gomes Fraga, Manuel Gomes Duarte, Noémio Moreira Mendes, Norberto Francisco Macedo, todos de Arinhos.

Amadeu Simões Benfeita, Antero Lourenço Duarte, António Moreira Mendes, Augusto Miguel Pinto, Basílio da Cruz Gonçalves, Manuel Esteves, Maria Duarte Moreira, Silvino Gomes da Conceição, Silvino Rodrigues Barreto, todos da Póvoa do Garção.

Afonso Henriques Navega, Albertina Ferreira Coelho, Amado Moreira de Almeida, Aniceto Ferreira Lopes, Antero Baptista da Torre, António Baptista Esteves, António Figueiredo Inácio, António José Baptista Novo, António Lourenço Duarte, António Pedro Laranjeira, Arménio Saldanha Rodrigues Breda, Aristides de Almeida Martins, Artur Pereira dos Santos, Basílio da Silva Morgado, Fernando Figueiredo Ferreira, Flórido Morais Pereira, Henrique Antunes dos Santos, João Almeida Baptista, João Ferreira Baptista, Joaquim Fernandes, Laurindo das Dores Ferreira, Manuel de Almeida Coelho, Manuel da Cruz Barreto, Manuel Filipe, Manuel Ferreira Morais, Manuel Jesus de Almeida, Manuel Lopes, Manuel Morais Mendes, Manuel Pereira Diniz, Manuel da Silva Tomás, Maria Eduarda Ponce de Leão, Nila Morais Parreira, Óscar de Almeida Grave, Silvério de Almeida Grave, Tomé Gomes, Torcato de Almeida da Cruz, Manuel Fernandes Louzada, António Fernandes Morais — todos de Ventosa do Bairro.

Pagaram o ano de 1966:

Prof.ª D. Lucília Tavares de Melo, Mealhada — 20$00.

Rev. Msgr. Joseph Cacella, Bronx N. Y. — 143$00.

Falecimentos

Maria Ramos

Com a idade de 81 anos, faleceu nesta vila a sr.ª Maria Ramos. Pessoa bastante estimada, era mãe da sr.ª Anunciação Ramos Colecta e do sr. Acácio Ramos de Jesus, funcionário do Grémio da Lavoura desta vila e nosso prezado colaborador e avó dos srs. Fernanda, Graciete, Carlos, Manuel e José Ramos Coleta e da menina Ivete de Oliveira Ramos.

O seu funeral realizou-se para o cemitério desta vila, com grande acompanhamento. «Sol da Bairrada» apresenta sentidos pêsames à família enlutada em especial ao nosso dedicado colaborador, sr. Acácio Ramos de Jesus.

Maria Lopes

Faleceu com a idade de 85 anos a sr.ª Maria Lopes, desta localidade. A extinta gozava de geral estima e era mãe do sr. Augusto Mega de Andrade, funcionário da J. N. V., sobra da senhor Alzira, tia dos srs. Júlio Lopes de Andrade e Júlio Machado. O seu funeral que se realizou para o cemitério desta vila, nele se encorporaram inúmeras pessoas desta vila e arredores. Apresentamos as condolências à família enlutada especialmente ao nosso assinante sr. Augusto Mega de Andrade.

Adelino Ferreira Martins

SERNADELO — Faleceu recentemente neste lugar o sr. Daniel Ferreira Martins, viúvo de 72 anos. O Extinto era pai do nosso assinante sr. Joaquim Cabral Martins. Foi sepultado no cemitério da Mealhada, com grande acompanhamento.

Pêsames à família enlutada em especial ao nosso assinante sr. Joaquim Cabral Martins.

VENDE-SE

Uma máquina debulhadora de milho, em bom estado, com motos LISTER L.D. 2,7 — último modelo, por motivo de retirada.

Trata — Antero Ferreira Baptista ou Antero Ferreira Alves Diniz, em VENTOSA DO BAIRRO — MEALHADA.

Trabalhos Dactilografados

Executam-se a $20 a linha
H. Pinho — Rua M. Luísa, 18
MEALHADA

Publicações

REVISTA «OLIVA»

Saiu recentemente a lume a consagrada revista «Oliva», de moda e literatura — o n.º 44 —, que no Porto se publica sob a direcção inteligente da poetisa Alice de Azevedo. — O presente número insere várias crónicas literárias e diversos contos, esmeradamente construídos, vendo-se colaboração elevada da sua directora — verso e prosa — e de autores de nomeada, tais como Jorge Ramos, Amador Resende, Dora Correia da Silva, Luís Clemente Ribeiro, Manuela Montenegro, Marília Loreto Coimbra, Rollin de Macedo, J. S. Urbano, Martha de Mesquita da Câmara, Emanuel Serzedo, Magy Lechat, Mally Fonseca, Olívia de Riobom, etc.

Atraentes secções, como «A Nossa Estante» (crítica literária), apreciações de pintura e escultura, passatempos, sendo assaz harmonioso o conjunto gráfico, com profusas cores e adequadas gravuras, que muito honram a empresa editora de Revista «Oliva».

Fomento Florestal

Segundo informa o Fundo de Fomento Florestal e Aquícola, o prazo para entrega de requisições de plantas e sementes, que até ao ano passado findava em 31 de Agosto, foi antecipado para 31 de Março.

Mais informa o mesmo Organismo que apenas cede plantas e sementes destinadas à arborização de terrenos particulares com capacidade de uso florestal e para fins produtivos.

Os impressos para requisição poderão ser solicitados e entregues na sede do Fundo de Fomento Florestal (Rua do Telhal, 12-1.º em Lisboa), Circunscrições e Administrações Florestais da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas e Grémios da Lavoura.

Tractor

ALUGA
Manuel Cerveira Louzada
ANTES — MEALHADA
Telefone, 22259

Guarda livros

Competente, inscrito na D. G. C. I. encarrega-se da montagem ou conta nuação de escritas, abrindo em datipróxima escritório para sua organização no Luso.

Resp. à Casa Zenit — Luso.

Notariado Português

Cartório Notarial de Mealhada

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de um de Agosto de mil novecentos cincoenta e nove, lavrada de folhas oitenta e duas verso a oitenta e três verso, do ilvro número trezentos cincoenta e um, de notas para actos e contratos entre-vivos, deste cartório, a cargo do notário, Licenciado — Francisco dos Santos Lopes Vinga, foi alterado o parágrafo único, do artigo sexto, do pacto social da firma «Imar-Industrial de Mármores, Limitada», sociedade por quotas de responsabilidade limitada, com sede, domicílio e estabelecimento em Santa Luzia, freguesia de Casal Comba, concelho de Mealhada, o qual passará a ter a seguinte redacção:

Parágrafo único — Fica autorizado qualquer dos sócios a fazer-se representar na gerência da sociedade por procurador.

Está conforme o original, o que certifico.

Mealhada e Cartório Notarial, aos três de Março de mil novecentos e sessenta e seis.

Assinatura ilegível.

EDITAL

António Manuel Brogueira Rodrigues Contente, tesoureiro da Fazenda Pública de 3.ª classe, em serviço no concelho de Mealhada:.

Faz saber, que durante o próximo mês de Abril, se procederá nesta Tesouraria da Fazenda Pública, à cobrança à boca do cofre, das seguintes contribuições e impostos:

Contribuição Industrial Grupo C de 1965
Imposto de Capitais — Secção A de 1965

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL:

A contribuição industrial deverá ser paga em duas ou três prestações iguais, com vencimento em ABRIL e JULHO ou em ABRIL, JULHO e OUTUBRO, quando superior a 200$00 e 300$00, respectivamente.

As colectas até 200$00 deverão ser pagas por uma só vez em ABRIL.

Não sendo paga qualquer das prestações, ou a totalidade da contribuição, no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição ou de qualquer das suas prestações sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da totalidade do imposto, considerando-se vencidas, para o efeito, as prestações ainda não pagas.

IMPOSTO DE CAPITAIS

O pagamento efectuar-se-á de uma só vez, durante o mês de ABRIL, findo o qual começarão a correr imediatamente juros de mora, calculados de harmonia com a tabela em vigor.

Passados 60 dias sobre o vencimento da dívida, sem que se mostre efectuado o pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

NOTE BEM — Os pagamentos que não forem efectuados em moeda corrente, até ao relaxe, poderão fazer-se por meio de vales do correio, por cheques do Banco de Portugal ou da Caixa-Geral de Depósitos, Crédito e Previdência ou por cheques emitidos ou visados por qualquer estabelecimento bancário.

Quando o pagamento se efectuar por este meio, deverá o contribuinte observar o seguinte:

a) Os vales ou cheques serão emitidos ou endossados a favor do tesoureiro da Fazenda Pública do concelho ou bairro onde tiver lugar o pagamento, devendo conter a sobrecarga a encarnado «Pagamento de dívidas ao Estado» e incluir a importância da dívida e dos juros de mora quando devidos;

b) Os referidos vales ou cheques serão remetidos ao respectivo tesoureiro sob registo e com a antecedência necessária para poderem ser recebidos na tesouraria antes de expirar o prazo da cobrança voluntária ou o prazo em relação ao qual foi feita a contagem dos juros de mora incluídos no vale ou cheque;

c) O pagamento por esta forma será solicitado em carta dirigida ao tesoureiro e nela deverão os interessados incluir os avisos ou indicar, com maior clareza, as espécies de contribuições ou impostos a pagar, o ano a que respeitam e o número do conhecimento ou do contribuinte que figura no respectivo aviso.

d) A esta carta juntar-se-á um sobrescrito endereçado para remessa, como correspondência oficial, dos documentos pagos.

Para constar mandei dactilografar o presente e idêntico, que vão ser afixados nesta Tesouraria e Repartição de Finanças e divulgado o seu conteúdo através da imprensa.

Tesouraria da Fazenda Pública do concelho de Mealhada, em 21 de Março de 1966.

António Manuel Brogueira Rodrigues Contente

Pensão Central

DE
LÚCIO SIMÕES
BOM SERVIÇO DE MESA — ÓPTIMOS QUARTOS — BAR E ESPLANADA
Telefone 22234 MEALHADA

SEGURE A SUA VIDA NA

«ESPAÑA, S. A.»

(A APÓLICE PERFEITA)

COMPANHIA ESPECIALIZADA EM SEGUROS DE VIDA

Agência Geral em Lisboa:
RUA GARRET, 17 TELEFS.: 325053 e 367147

Consulte o Agente em Mealhada
ALFREDO AUGUSTO PADRÃO

Por terras de Moçambique

DE QUANDO EM QUANDO

Por CARLOS GUERREIRO

ORAÇÃO

Visão de eterno bem, sonho infinito
De terna luz e extático fulgor,
Acende em mim a graça e resplendor
Do teu supremo ideal de amor bendito.
Se na humana expiação, blasfêmo e grito,
Perdoa e dá-me a fé no seu alvor,
Porque, só de sonhá-lo, neste horror,
Sinto ascender a Deus meu ser infinito
E quando a vida escora e dolorosa
Passar, desfeita em névoas de ilusão,
Ante o vivo da Morte misteriosa,
Oh piedosa e sagrada Aparição!
Doira a minha alma com luz raidosa
Do teu olhar de bênção e perdão!...

Côngrua Paroquial

de Vacariça-Mealhada

Contribuiram para a Côngrua Paroquial os chefes de família cujo nome segue:

MEALHADA

João Ferreira Machado
Jerónimo Vítor Monteiro
Fernando Silva
Manuel Antunes Breda

TRAVASSO

António Ferreira Sanudo
António Lopes Duarte
António Lopes de Melo
António Lourenço Vitória
Basílio Ferreira Pinto
Basílio de Jesus Silva
Basílio da Silva
Conceição Maria Lopes
Custódio José Ferreira
Elísio dos Santos
Frutuoso Ferreira Baptista
João Lourenço Gaspar
Joaquim Fernandes Lopes
Joaquim Ferreira
Joaquim Soares
José Henriques
José Lopes Leão
José de Santa Maria Reis Martins
Manuel Alves da Cruz
Manuel da Costa
Manuel Ferreira Baptista
D. Maria da Luz Luxo Simões de Melo
D. Rogéria Augusta Almeida Resende
Vitorino Lopes Ramos
Manuel da Cunha Dias

PEGO

Alfredo Ferreira Pedro
Américo Martins Roque
Aníbal Ferreira Raposo
Aníbal Paredes
Antero Ferreira Grada
António Bastos Gomes
António Dinis Correia
António Martins Bica
António Rodrigues Fernandes
Armando Duarte Camelo
Armando Pinho
Arménio Pais
Arménia Pereira
Augusto Duarte Pereira
Aurora Vieira
Basílio Lourenço Correia
Benjamim Abrantes de Melo
Ernesto Baptista
Jaime de Almeida Leal
João Borges
Joaquim Dias
Joaquim Gomes
Joaquim Rodrigues Paredes
José António Martins
José Augusto Simões Cristina
José Duarte Neves
José Francisco de Melo
José Carvalho Raposo
José Duarte Júnior
José Ferreira Bica
José Martins Bastos
Laurindo Mendes Ferreira
Lino Lopes Pereira
Manuel Ferreira Pedro
Manuel Francisco de Melo
Manuel Lourenço
Mário Paredes
Manuel Pereira Bica
Maria Madalena Alves
Maria Madalena Cerveira de Melo
Mária Carvalho Morgado
Paulo de Jesus
Salvador Lopes Pereira
Saúl da Silva

SANTA CATARINNA

Abel Bastos Madeira
Alberto Bastos
Alberto Rodrigues Bastos
Alexandrino Lopes
Armindo Vieira Lopes
Augusto Mortágua
Agostinho Bernardes
Avelino Duarte
Avelino Lopes Dinis
Basílio Rodrigues Lopes
Carlos Andrade Bastos
Carlos Lopes
Filipe Fernandes
Joquim Silva Marques
José Madeira Bastos
José Maria Semedo
José da Silva
Manuel Bastos Lopes
Manuel Duarte da Costa
Mário Duarte da Silva
Manuel Duarte da Silva
Manuel Gonçalves de Babo
Manuel Lopes Dinis
Manuel Marques
Marcolino dos Santos Retroz
Maria Bastos
Mário Francisco Cerveira
Silvério Vieira Lopes
Silvino de Melo Lopes Pinto

LAMEIRA (de S. Geraldo e Outeiro)

Abílio Mendes de Melo
Albano Simões Teixeira
Alfredo Gomes
Álvaro Marques de Almeida
Amândio Abrantes de M. Castanheira
António Cristina de Melo
António Dinis de Melo Semedo
António Fernandes Cristina
Artur Ferreira de Melo
António Marques de Melo
António da Piedade Ferreira
Avelino Duarte Martins
Benvinda Duarte
Conceição de Jesus Martins
Joaquim Duarte Ferreira
Cândido Pereira
Joaquim Gaspar Pinho
Joaquim Laranjeira Duarte
José de Almeida
José Ferreira
Manuel Cristina Lopes
Manuel Gomes
Manuel de Jesus Gomes
Manuel Martins Ferreira
Manuel Melo Mesquita
Manuel da Silva
Manuel Veríssimo de Melo
Messias Dias Soares
Paulo de Almeida Barros
Plácido Abrantes de Melo
Vítor Orlando Melo Barros
Zulmira Cristina de Melo

CARREIRA

António Marques Lopes
António Martins Vieira Pimenta
Acácio Valente
António Parreira
Corina Cerveira Toscano
Custódio Lourenço de Melo
Elísio Lourenço Gaspar
Ernesto Melo da Cruz
Joaquim Domingos Peça
José Cerveira de Melo
José Fernandes
José Fernandes Simões
José Ferreira Martins
José Maria Cerveira Toscano
José Marques Pedro
José Simões
Manuel Pereira
Manuel Ramos Catarino
Manuel Fernandes
Pácido dos Santos Coelho
Joaquim Simões Novo
Albano Pereira Figueiredo

LOGRASSOL

Abílio Gomes
Adriano Lopes Simões
Albano Simões de Melo
Américo Ferreira Guedes
Alberto da Silva Simões de Melo
António Marques Pedro
António Cerveira Botelho
António Ferreira de Jesus
António Gomes de Melo
António Pereira
António Pereira Rosa
António Simões
Armando Duarte das Neves
Augusto Cerveira Pedro
Augusto Morais Marques
Basílio Gomes da Silva
Evangelista Francisco Curto
Francisco Silva Neves
Henrique dos Santos Rocha
Horácio Neves de Melo
João Augusto Francisco Curto
João Augusto dos Santos
Joaquim Simões
José Fernandes
José Fernandes Moreira
José Lopes dos Reis Melo
José Maria Henriques
José Neves Francisco
José dos Santos Melo
Justina Simões de Melo
Justino Abrantes dos Santos
Madalena Duarte Cerveira
Manuel da Piedade Ferreira
Manuel Abrantes de Melo
Messias Lopes da Cunha
Manuel de Matos Simões
Manuel Semedo
Manuel Simões do Carmo
Messias de Castro Costa
Dr. Messias Lopes Luxo
Plácido Ferreira
Nentel da Cruz Rosmaninho
Raul Trindade
Rita Ferreira de Melo
Vitorino de Melo Pereira
Virgílio da Costa

QUINTA DO VALONGO

Adelino Rodrigues Breda
Albano Bastos
Alberto Pereira
Américo Abrantes dos Santos
Américo da Luz Ferreira
André Lourenço Paredes
António Bernardes
António Ferreira de Almeida
António Seabra de Almeida
Arcanjo da Silva
Armando Ferreira Bastos
Armando Lopes Miranda
Arnaldo Ferreira Meneses
Augusto Salvador
Carlos Bastos
Carlos Dias Laranjeira
Carlos Dias Salvador
Conceição de Jesus Gomes Silva
Eduardo de Jesus
Francisco da Silva
Guilherme da Silva
Henrique Pereira
Ilídio da Luz Nogueira
Joaquim Dinis de Almeida
Joaquim Pereira
Joaquim Salvador
Joaquim Seabra de Almeida
Joaquim da Silva
Jorge Duarte Alves
José Baptista
José Dias Pedrosa
José Dias da Conceição
José Pedro Dias
José Peralta Ferreira de Almeida
José dos Santos Miranda
Júlio Salvador
Manuel Cerveira de Melo
Manuel Dias
Manuel Dias Pedrosa
Manuel Ferreira
Manuel Nogueira
Manuel Peralta Ferreira de Almeida
Maria Adelaide Gomes da Silva
Maria da Conceição da Silva
Maria Helena Toscano de Miranda Coelho
Mário Dias Salvador
Mário Pereira
Maximino Duarte
Norberto de Oliveira Pinto
Porfírio da Costa Simões
Sotero Sequeira Pedrosa

VACARIÇA

Agostinho Campos Pereira
António Coelho Vieira
António da Cunha Dias
António Domingos Baptista
António Melo Pereira
António dos Santos Júnior
António da Silva Sancho
António Simões Lopes
Armando Lopes Simões
Arménio Vieira das Neves
Fernando Vieira Campos
João Lopes Reis de Melo
Joaquim Cerveira de Melo
Joaquim Lourenço Mendes
Joaquim Marques
Joaquim dos Santos Melo
José Maria Cerveira Breda
José Maria Pedro
José dos Santos Soares
José da Silva Pardal
Lucília de Jesus Morgado
José Vieira Semedo
Manuel Cerveira de Melo
Manuel Cerveira Toscano
Manuel Lopes
Manuel Luxo Miranda
Manuel Pereira da Silva
Maria Fernanda Alves
Maximino Pedro
Messias Morais Breda
Pampeu Duarte Carvalho
Vítor Lopes Vieira
Vitorino Ferreira Duarte

Movimento Paroquial

BAPTIZADOS

No mês de Fevereiro receberam o baptismo:

Luís Manuel, filho de José Antunes da Fonseca e de Esmeralda de Oliveira Santos, de Mealhada;

Olga Maria, filha de Fernando de Jesus Clemente e de Olga Maria dos Santos da Fonseca, de Mealhada;

Mário Manuel, filho de Manuel Duarte da Costa e de Maria Odete Henriques de Brito, de Santa Cristina.

No mês de Março:

Maria Adelaide, filha de António Matos de Almeida e de Maria de Lurdes da Conceição Barroso;

Vitorino, filho de Vitorino Lopes Baptista e de Maria da Glória Martins, do Travasso.

Olga Maria, filha de José Manuel Pires e de Maria Aurora Gomes Baptista, de Mealhada;

Maria Emília, filha de Joaquim Guerra dos Santos e de Maria Antonina Paiva dos Santos;

João Manuel, filho de Alberto de Jesus Almeida e de Maria Albertina Pereira dos Santos, de Mealhada.

CASAMENTOS

Celebraram o seu casamento na igreja paroquial de Vacariça:

— António José da Silva e Maria Teresa dos Santos Rodrigues, de Mealhada, sendo padrinhos os srs. Celestino Gameiro e José Maria Cerveira;

— António Ferreira da Silva e Maria da Ascensão Nunes, tendo servido de testemunhas as sr.as D. Isabel Maria Breda Baptista Vigário e D. Augusta Maria Baptista Vigário dos Santos Lousada;

— Eugénio da Conceição dos Santos, de Ventosa do Bairro, e Maria Cristina da Conceição Rodrigues, de Sernadelo. Foram padrinhos os srs. Eugénio Pereira dos Santos e Abílio Lopes;

—Na capela de Santa Cristina, realizaram o seu casamento Euclides da Graça Pereira, da freguesia de Botão e Elisa Lopes Semedo, filha do sr. José Maria Semedo e Teresa Lopes Bastos. Serviram de padrinhos os srs. Lúcio Rodrigues da Costa e Alcides da Costa Fontainha.

FALECIMENTOS

Faleceu no lugar de Pego a sr.ª Albertina de Jesus Bastos, de 87 anos, viúva de Vitorino Bastos. Era mãe dos industriais de madeira, srs. Albano e Carlos Bastos, da Quinta do Valongo e das sr.as Palmira Bastos (ausente) e Madalena Bastos do Pedo. Era avó de: Laurinda Lopes Bastos dos Reis, professora do ensino secundário e esposa do sr. Vice-Presidente da Câmara de Mealhada; D. Madalena Lopes Bastos Nóbrega Rocha, D. Conceição Lopes Bastos, professora e esposa do Eng. Jacinto Lima; e de D. Maria Lopes Bastos.

— No lugar do Cercal faleceu o sr. Albertino Saldanha, idustrial, casado com a sr.ª Hermínia Duarte, e pai das sr.as D. Benilde Duarte Saldanha de Melo, casada com o sr. Virgílio Sereno de Melo; D. Irene Duarte Saldanha, ausente em Angola; e dos srs. Manuel e José Duarte Saldanha.

Câmara Municipal de Mealhada

EDITAL

JOSÉ MONTEIRO DA CUNHA JÚNIOR, *Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Mealhada:*

Faz saber que, não tendo havido licitantes no concurso realizado em 24 de Fevereiro último por a única proposta apresentada exceder as bases de licitação, realizar-se-á outro concurso público, agora com um aumento de 10 % sobre as aludidas bases de licitação, no dia 14 do próximo mês de Abril, pelas 15 horas, na Sala das Sessões do edifício dos Paços do Concelho e perante a Câmara Municipal, para adjudicação dos seguintes trabalhos enquadrados na obra de «Abastecimento de água ao Luso e outras povoações:

Construção de um depósito de águas e condutas de alimentação, com a base de licitação de 112.200$00.

Construção da Estação Elevatória do Luso, com a base de licitação de 90.200$00.

Para ser admitido ao concurso é necesário apresentar documento comprovativo de terem sido feitos, na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, os depósitos provisórios de 2.805$00 e 2.255$, mediante guias preenchidas pelos próprios concorrentes, segundo o modelo que figura no processo do concurso.

Os depósitos definitivos serão de 5 por cento da importância das adjudicações.

O programa dos concursos e outros elementos repeitantes aos trabalhos a adjudicar estão patentes todos os dias úteis durante as horas normais do expediente, na Secretaria da Câmara Municipal e na Direcção de Urbanização de Aveiro.

Paços do Concelho de Mealhada, 18 de Março de 1966.

O Presidente da Câmara,
José Monteiro da Cunha Júnior

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE MEALHADA

EDITAL

JOSÉ MONTEIRO DA CUNHA JÚNIOR, *Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Mealhada:*

Faz público que no dia 28 de Abril próximo, pelas dezasseis horas, na sala das sessões do edifício dos Paços do Concelho e perante a Câmara Municipal, se procederá ao concurso público para adjudicação da obra de «Reparação de passeios na vila de Mealhada» com a base de licitação de 329.775$00.

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter sido feito na CaixaGeral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, o depósito provisório de 8.250$00, mediante guias a preencher pelos próprios concorrentes, segundo o modelo que figura no processo do concurso.

O depósito definitivo será de 5 por cento da importância da adjudicação.

O programa do concurso e outros elementos respeitantes à obra adjudicada estão patentes todos os dias úteis, durante as horas normais de expediente, na Secretaria da Câmara Municipal e na Direcção de Urbanização de Aveiro.

Paços do Concelho de Mealhada, aos 29 de Março de 1966.

O Presidente da Câmara,
José Monteiro da Cunha Júnior

Desportos

Macinhatense, 2 — Mealhada, 9

O Desportivo da Mealhada deslocou-se a Macinhata do Vouga, onde defrontou no passado domingo, dia 27 de Março o Macinhatense, a quem venceu por 9-2, com 5-0 ao intervalo. **O Mealhada** alinhou com: Cardoso (depois Anacleto); Colecta, João e Osvaldo; Nilo e Pato (depois Toneca); Maia, Tonú, Aurélio, Madeira e Macedo. Os marcadores dos tentos dos mealhadenses: Aurélio (5), Madeira (3) e Tonú.

Domínio territorial dos visitantes que podiam ter marcado mais tentos. Todos jogaram bem, mas é justo salientar Toneca, Tonú, Aurélio e Madeira. Arbitragem certa e assistência correcta.

Em 3 de Abril o Mealhada jogará às 16 horas com o Vista Alegre, em casa deste.

Antes, 2 — Vista Alegre, 2

No passado domingo, dia 13 de Março, o Centro Recreativo de Antes recebeu em Mealhada a turma do Vista Alegre, a contar para a 2.ª Divisão Distrital da A. F. de Aveiro. Sob a arbitragem do sr. António Coelho Pinheiro, auxiliado por Adriano de Almeida e Joaquim da Silva, os grupos alinharam:

Antes — Marques; Lousado, Graça, Crispim, Lima, Augusto, Figueiredo, Leonel, Faria, Baptista e Pereira.

Vista Alegre — António; Fradinho, Rui, Machado, Aniceto, Carlos Alberto, Bártolo, Alírio, Dido, Morgado e Matias.

Na 1.ª parte os visitantes marcaram os seus dois tentos por intermédio de Dido, e na 2.ª parte o Antes igualou o resultado, com tentos de Fernando Graça e Pereira.

Este encontro, podemos dizer, teve duas partes diferentes. Na 1.ª parte veio ao de cima o melhor valor táctico-técnico dos visitantes, que poderiam ter até ido além dos dois tentos que marcaram. Porém, na 2.ª parte, os visitados, após a marcação do 1.º tento, cresceram imenso de entusiasmo, dominando e só não venceram o jogo, porque lhes faltou, não a resistência — que a tiveram — pois jogaram sempre com mais garra, mas o tal valor técnico-tático. Nestes encontros, não é só preciso o entusiasmo ou o poder físico, mas também a subtileza, o poder de antecipação, enfim, não jogar só com os pés mas também com a cabeça, e esses factores andaram muito arredios dos Antenses.

Numa rápida análise, o jogo foi muito pobre por parte dos dois grupos.

A arbitragem na 1.ª parte foi regular, mas na segunda parte desceu bastante.

No próximo domingo o Antes vai jogar a Castelo de Paiva.

— ● —

Lusitânia F. C., 7 — Mealhada, 0

Também no mesmo domingo o Desportivo da Mealhada deslocou-se a Lourosa, onde se foi encontrar com o Lusitânia F. C., sofrendo uma pesada derrota de 0-7.

Como não possuimos elementos completos sobre este encontro, apenas indicamos a linha dos mealhadenses: Quim; Horácio, Colecta, Breda, Pato, Parreira, Madeira, Rocha, Lourenço, Tonú e Maia. O Desportivo iniciou este campeonato da pior maneira, pois logo por azar lhe apareceu pela frente talvez o melhor grupo da 2.ª Divisão. No próximo domingo recebe o Pejão; apesar de ser também uma boa equipa, oxalá que os mealhadenses se redimam do resultado e da exibição do jogo anterior.

Resultados gerais da 1.ª jornada: Cesarense, 3-Paivense, 1; Antes, 2 — Vista Alegre, 2; Lusitânia de Lourosa, 7 — Desportivo da Mealhada, 0; Pejão, 4 — Macinhatense, 0.

Mealhada, 0 — Pejão, 1

No pasado domingo, dia 20 de Março, o Mealhada recebeu a visita do Pejão. Sob a arbitragem do sr. António Vieira da Silva, auxiliado por Armindo Ravara e Vilas Boas, os grupos alinharam:

Mealhada: Cardoso; Colecta, Aurélio e Osvaldo (depois Tó); Pato e Horácio; Rocha, Tonú, Lourenço, João e Maia.

Pejão: Brito; Rosendo, Pinheiro e Correia; Adriano e Conde; Tela, Avelino, Romão, Adriano 2.º e Santos. Venceram os visitantes por um tento solitário, marcado por Avelino, no 1.º tempo. Os visitantes com o vento a favor, dominaram no 1.º tempo, e podiam até ter marcado mais tentos, o que se ficou a dever à boa exibição de Aurélio — o baluarte da defesa — e também do guarda redes. No 2.º tempo,, porém, os locais jogaram com mais entusiasmo, mas não tiveram talento para obter o tento do empate, pois os forasteiros, com melhor poder de antecipação, souberam melhor adaptar-se ao inimigo, chamado «vento», e assim frustraram quase sempre as tentativas dos mealhadenses para furarem as redes.

A arbitragem certa. No próximo domingo o Mealhada joga com o Macinhatense em Macinhata do Vouga, e no dia 3 de Abril próximo irão jogar com o Vista Alegre.

Resultados finais da 2:.ª jornada: Paiveinse, 1 — Antes, 3; Macinhatense, 0 — Cesarense, 6; Vista Alegre, 0 — Lourosa, 3; Mealhada, 0 — Pejão, 1.

Como nota curiosa, todos os visitantes venceram, e como nota confrangedora, o Mealhada presentetemente vai na «cauda» da classificação. Onde está a célebre equipa que conquistou 3 campeonatos, e que com tanta dedicação e brio se dedicou à camisola?

Os tempos evoluiram!...

— ● —

Antes, 2 — Cesarense, 1

No passado domingo, 27 de Março, o Antes recebeu em Mealhada a visita do Cesarense, referente à 3.ª jornada do Campeonato Distrital da A. F. de Aveiro.

Sob a arbitragem do sr. Euclides Baptista, auxiliado por Portuvido e Joaquim Grilo, os grupos alinharam:

Antes — Marques; José Lousado, Pinto e Crispim; Crispim 2.º e Graça; David, Faria, Pereira, Lemos e Leonel.

Cesarense — Fernando; Loureiro, Escavado e Leite; Ernesto e Justino; Amílcar, Martins, Franklim, Agostinho e Iruí.

Venceram os antenses por 2-1 com um empate a uma bola no final do 1.º tempo. Lemos e Leonel marcaram pelos antenses e Franklim marcou o tento do Cesarense.

Jogo tècnicamente inferior. Na primeira metade do 1.º tempo os visitantes jogaram com mais técnica — embora pobre — e tudo fazia prever que venceriam o jogo, porém, após o tento do empate feito pelos antenses, estes animaram e jogaram com muito mais garra, dominando o adversário até ao final do encontro, porém podiam ter vencido por maior diferença, pois tiveram algumas jogadas do chamado golo feito. Quando o Centro Recreativo de Antes jogar com mais técnica e tiver mais «calo», será, sem dúvida, um Grupo que marcará na 2.ª Divisão, pois vontade não lhes falta, porém jogam sempre com muita vontade, mas ainda têm muito que aprender.

A arbitragem certa, talvez «minuciosa» de mais, mas mostrou autoridade no terreno, tendo sido muito bem auxiliado pelos 2 fiscais de linha.

No dia 3 de Abril próximo a Antes volta a jogar em Mealhada, recebendo o Pejão, jogo este que será às 16 horas, devido à mudança da hora.

Cartas ao Director

Manuel Madeira Baptista — Este nosso assinante escreveu-nos de França, enviando-nos 10 francos para pagamento da assinatura do nosso jornal, sendo o restante destinado a fundos de assistência ao mesmo jornal. Envia por nosso intermédio muitas saudações para os seus familiares, colegas e amigos. Da nossa parte, agradecemos o envio da importância acima citada e os cumprimentos para todos os colaboradores do «Sol da Bairrada», desejando as maiores felicidades a este querido amigo.

Alberto Dinis de Melo Correia — Natural deste concelho e em serviço militar no Ultramar, envia por intermédio do nosso jornal, as melhores saudações para seus pais, futura noiva e amigos.

João Ferreira Rodrigues — Em serviço no Ultramar, diz não ter recebido o nosso jornal. Ele tem seguido com a regularidade da publicação, e vamos enviar os números que lhe faltam.

Conferência de S. Vicente de Paulo

No desejo de praticar a caridade cristã para com os mais necessitados, reunem-se semanalmente as Conferências de S. Vicente de Paulo e também as senhoras da Mealhada.

São reuniões vivas, onde cada confrade dá testemunho da sua visita à família assistida.

É a prática da caridade em marcha, para minorar o sofrimento moral e físico dos mais necessitados.

Partidas e chegadas

Para os E. U. A., partiu há duas semanas o nosso prezado assinante, sr. Osvaldo Moreira Mendes, acompanhado de sua esposa, que ali foi fixar residência.

Desejamos-lhes um futuro completo de prosperidades.

— No paquete «Uige», seguiu para Angola, o estudante liceal António Carlos Duarte Andrade, que vai juntar-se a seu pai, sr. Carlos Dinis Andrade, nosso estimado colaborador. Fazemos votos por uma boa viagem e muitas felicidades.

— Regressou do Ultramar onde permaneceu em missão de soberania, o alferes miliciano, sr. João Henriques Pinho dos Santos, filho do nosso assinante, sr. João Henriques dos Santos, desta vila.

Os nossos cumprimentos.

AMBIENTE PREVENTIVO NO TRABALHO

Indiscutìvelmente, deve sempre criar-se o ambiente propício para que o operário realize o seu trabalho com perfeita eficiência e completa segurança. Para este ambiente de garantia social devem contribuir os progressos científicos e industriais, conseguindo a ventilação, a temperatura e a protecção que exige o mais elementar sentido de humanidade e economia que movem a prosperidade de uma nação.

Anualmente verificam-se milhares de mortes e lesões devidas aos acidentes, e a perda económica que estes representam eleva-se a muitos milhões. Portanto, os motivos humanitários, devem ser um estímulo para o desenvolvimento de campanhas de prevenção ou de educação sobre a segurança.

Mais de 90 % de todos os acidentes são por falta de prevenção e a maioria ocasionados totalmente, ou em parte, por descuidos do elemento humano, os quais podem ser corrigidos com implantação de uma vigilância apropriada.

Os dirigentes e técnics das empresas devem conhecer como e porque acontecem os acidentes nas suas oficinas. Devem saber as causas que os provocam e dirigir a sua campanha educativa até à eliminação das mesmas.

As empresas não basta dar trabalho a determinado número de operários, é preciso que estejam cientes das suas responsabilidades no que diz respeito à realização do trabalho em condições de segurança. Os elementos responsáveis da empresa devem dedicar à educação preventiva a mesma atenção e cuidado que lhe merece o controlo da qualidade e quantidade do produto elaborado.

O caminho a seguir é simples mas nada fácil. Requer compreensão, boa vontade e aplicação. Na maior parte dos casos é ingrata, pois o operário recusa, por sistema, o que crê ir limitar o seu valor quando, na realidade, se pretende apenas evitar temeridades que não levam a bom fim. Porém, os resultados desta acção são benéficos.

MARIA RAMOS

Agradecimento

A família de Maria Ramos vem por este meio muito reconhecida, agradecer a todas as pessoas que de qualquer modo se associaram à sua dor e lhe manifestaram o seu pesar.

Mealhada, Março de 1966.

Horário das Missas e visita Pascal em Vacariça-Mealhada

Na visita Pascal dos dois dias — Páscoa e segunda-feira, observando o horário e ordem de percurso do ano findo, lembra-se a todos os Paroquianos:

DOMINGO DE PÁSCOA

Missas — 7 horas—Procissão da Ressurreição na Igreja; 7,30 — Missa na Igreja; 12 — Missa em Santana.

Boas-Festas (Visita Pascal):

Primeira Cruz — 9 horas — Vacariça e Carreira; 14 — Pego, Quinta do Valongo e Santa Cristina.

Segunda Cruz — 14 horas — Lograssol, Lameiras de S. Geraldo, Outeiro e Vales.

SEGUNDA-FEIRA

Missas — 7 horas — Igreja; 8 horas, Santana.

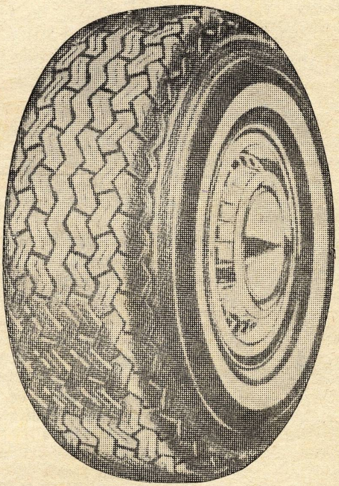
Boas-Festas (Visita Pascal):

Primeira Cruz — 9 horas — Mealhada e Sernadelo.

Segunda Cruz — 9 horas — Travasso, Recouco, S. Romão, Póvoa e Cardal.

LUSA

RECAUCHUTAGEM



GRANDE ECONOMIA

Em 24 Horas pode Recauchutar todos os pneus do seu automóvel com a mesma garantia dos pneus novos

LUSA — UM FABRICO DE ALTA QUALIDADE

ANO VII — Mealhada, 11 de Maio de 1966 — N.º 120

Sol da Bairrada

Fundador: Manuel de Almeida | Director: António Ferreira Dias | Editor: Manuel Ferreira Santos Louzada | Administrador: Ruy Minchin Navega

Proprietário — José Manuel Rodrigues ✽ Redactor — Silvério Frade Perdigão ✽ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2, — Telef. 22857

Redacção e Administração:
MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Diniz Andrade
Enfermeiro C. P. 9
Vila Robert Williams

Crise Vinícola da Bairrada

Por MANUEL GOMES DE MELO

Num gesto maternal, a J. N. V. vela o cadáver insepulto da lavoura Bairradina.

As possibilidades da J. N. V. dependem da acção do sector do plantio da vinha. Este sector não soube corresponder à exigência.

Pois para resolver ou atenuar uma crise de abundância, permitiu o aumento da área da vinha em larga escala. Com a agravante de muitas destas plantações terem sido feitas em terrenos de maior produtividade e com castas de igual modo. E assim se obtem vinho de inferior qualidade, que deminui o consumo pelo descrédito e faz concorrência desleal no preço.

O vinho era entre nós a capa de misericórdia de outras culturas, que embora não sendo rendosas contribuiam para o bem comum. Era um subsídio dignificante e natural. Bastava para isso que o tino dos homens soubesse conservá-lo. Pr mais esmoler que seja a mão daquele, não consegue este outro, que recebe, sentir-se feliz por isso.

A média lavoura, mordida pelos tubarões, sente-o na bolsa, na carne e na alma. Por isso os homens desesperam, degeneram e depois fogem.

Reponha-se a alma lusitana no seu lugar.

O médio lavrador bebe pelo mesmo copo do trabalhador rural. E não desvia o dinheiro do seu curso normal.

É necessário ouvir, quem grita com razão, ou quem grita porque quer mais um automóvel. E pensar no assunto a sério.

Já ninguém pode exigir mais de nós. Acho até que nesse aspecto, já se foi longe de mais.

Acima dos homens, há Deus, que nos ensinou a não fazer aos outros aquilo que não queremos para nós.

Quase só vejo ladrões ou monstros de iniquidade, por todos os cantos e esquinas. Para que não me confundam com os que ficam ao portal, eis o motivo porque venho para a liça.

Muito poucos possuem qualidades de trabalho, honestidade e tino. Muitos não possuem nada disto. Outros ainda entram na liça vencidos.

A lei da selva não pode caber aqui. Por isso, pela força da lei, se tem que acabar com abismos tenebrosos, estabelecendo maior equidade entre aqueles que a desejarem e para isso contribuem.

Os insaciáveis, que embaraçam tudo e a todos e até os próprios governos, que tenham juízo. Porque semeando a desgraça alheia podem simultâneamente semear a sua.

Os tubarões já não arrastam multidões; antes pelo contrário as irritam. Disso pode o governo estar certo.

Não pretendo atingir os ricos que o sabem ser. Esses merecem a minha maior estima.

ALUNAR

Correcção de gralhas, apontadas neste artigo, publicado no nosso último número:

«por os meios que os hão-de lá levar serem os mesmos, desbravados em alternativas dos seus povos... etc.»

«*TERRA*» em vez de terra.

«*porque Luna IX cumpriu*... etc.»

E quase no fim do artigo:

«*mistério*» em vez de magistério.

«*carreiras*» e não correrias.

Do que pedimos desculpa à nossa correspondente.

Dr. Ribeiro Breda

Em viagem de estudo nas clínicas da sua especialidade, tem estado em França, o nosso prezado conterrâneo e amigo, sr. Dr. Joaquim Ribeiro Breda, distinto médico oftalmologista com consultório em Aveiro.

Congratulamo-nos com o êxito da sua recente viagem.

Moedas de Prata
que retiram da circulação

Já em estado adiantado de execução a primeira fase do novo plano de cunhagem de moedas metálicas em cupro-níquel para os valores de 2$50, 5$00 e 10$00 e a cunhagem de uma nova moeda de 20$00 em prata, vai começar a recolha das moedas de prata em circulação pelas de valor facial mais elevado e por ordem decrescente.

Assim, deixaram de ter curso legal e perdem o seu poder liberatório, a partir de 1 de Maio, as moedas de prata de 10$00 cunhadas ao abrigo do Decreto-lei n.º 39 508, de 2 de Janeiro de 1954, nos anos de 1954 e 1955.

A troca das referidas moedas por notas de banco ou moeda metálica pode efectuar-se, desde já, na Casa da Moeda, na sede do Banco de Portugal, sua filial e agências e nas tesourarias da Fazenda Pública até 90 dias após a data mencionada.

A Casa da Moeda está autorizada a passar à conta de metais para amoedar a moeda de prata de 10$00 que for recolhida e ainda as moedas de prata de 2$50 e 5$00 actualmente em circulação e que existam ou venham a entrar na sua tesouraria.

Dr. Urbano Duarte

A convite do Sector dos Juristas da Liga Universitária Católica e do Centro de Cultura Católica, do Porto, o Rev. Dr. Urbano Duarte foi àquela cidade proferir uma conferência subordinada ao tema: «O fenómeno progressista-integrista».

António Joaquim Bengala Reis

JANTAR DE HOMENAGEM

Promovido por um grupo de amigos, teve lugar num dos últimos dias, um jantar de homenagem e despedida ao sr. António Joaquim Bengala Reis, gerente da Filial do Banco Nacional Ultramarino nesta vila, que em breve se transfere para Lisboa.

O repasto, que foi servido num dos melhores restaurantes desta vila, reuniu umas dezenas de pessoas de diversa posição social e que decorreu na melhor intimidade.

Aos brindes falaram os srs. dr. Dias dos Santos, João Saraiva, Pato de Macedo, Jorge Serejo, Orlando Baptista, Adelino Alegre, prof. Armindo Pega, que enalteceram as qualidades do homenageado, quer como cidadão exemplar, amigo sincero, quer como funcionário digno e competente. Agradeceu por último o sr. Bengala Reis.

No final foi abraçado por todos os presentes. Depois de 4 anos de convívio com as gentes da nossa terra, «Sol da Bairrada» que teve no sr. Bengala Reis um amigo, é com mágoa que o vê partir, daqui lhe deseja as maiores e melhores felicidades extensivas aos seus familiares.

Emigração clandestina

Com o fim de reprimir a emigração clandestina, foi publicado um decreto que veio aumentar as sanções aplicáveis não só aos aliciadores, mas a todos os outros intermediários na emigração ilegal.

Além de outras penalidades, serão aplicadas penas de prisão maior (de dois a oito anos) a quem auxiliar indivíduos a sair do País clandestinamente.

Américo Magalhães Correia

De visita a sua avó esteve entre nós o nosso amigo e conterrâneo, sr. Américo Magalhães Correia, comerciante em Lagoa — Algarve. Este nosso assinante, teve a gentileza de vir à nossa Redacção fazer o pagamento da sua assinatura do ano corrente. Agradecemos.

Dia da G. N. R.

O 55.º aniversário da criação da Guarda Nacional Republicana foi também assinalada na vila da Mealhada com algumas cerimónias no Posto desta localidade. Assim, pelas 9 horas, foi hasteada a Bandeira Nacional e prestadas as honras devidas pelos elementos que, em impecável formatura e de grande uniforme, se prostraram em frente da mesma. Seguidamente, pelas 9,30 h., foi rezada missa por alma dos militares falecidos desta Corporação, levada a efeito na Capela de Santa Ana. Foi celebrante o arcipreste deste concelho, que graciosamente prestou mais este acto piedoso. Assistiu elevado número de fiéis, e, entre eles, os elementos do Posto e seus familiares, estando presentes alguns funcionários da Câmara Municipal e outros, fazendo-se representar, assistindo o Ex.mo sr. presidente da Câmara José Monteiro Júnior que, com a sua presença, deu elevado brilho a este acto piedoso. Estiveram ainda representadas as Corporações da P. V. de Trânsito desta vila, Guarda Fiscal, cujo sargento Beato, comandante do Posto da Pampilhosa se fazia acompanhar de vários subordinados.

Da parte da tarde foi servida no Posto da G.N.R. desta vila uma merenda aos seus elementos que decorreu num ambiente de confraternização e cordealidade, tendo o seu chefe, sr. cabo Matos, pronunciado algumas palavras amigas que cairam bem nos seus subordinados.

Terminaram os festejos com o arrear da Bandeira — símbolo da Pátria — à qual foram prestadas as devidas honras por todo o pessoal em formatura.

Embora modestas estas festas, encarnaram o sentimento de unidade e uma Corporação de nobres e brilhantes tradições, cujos elementos, não se poupando a sacrifícios, porque não dizê-lo, muitos e de várias ordens, procuraram prestigiar pelo serviço prestado ao próximo — sem o regatear — contribuindo assim para a grandeza da nossa Pátria, que é Portugal.

Aniversários

Fizeram anos em 1 e 3 do corrente os nossos assinantes srs. Alfredo Augusto Padrão e Joaquim Lívio Tavares Diogo, ilustre chefe da Repartição de Finanças deste concelho.

Que esta data se repita por muitos anos, são os nossos votos.

Do Planalto Central de Angola

Escreve João Manuel C. dos Santos

«Sou natural do lugar de Antes, e já fez dois anos que dali saí para me juntar a meu pai, que se encontrava em Angola.

É claro que tenho saudades da família e dos amigos que ali deixei mas quando estava lá, tinha mais saudades de meu pai. Embora actualmente me encontre em Angola, não me esquecia da Mealhada e dos restantes lugares pertencentes ao Concelho, principalmenite da minha terra natal.

Para falar sobre a Mealhada, apenas sei dizer que está progredindo e continuará. E, sobre a Antes, segundo me contaram, vai ter um bom grupo de futebol, que no próximo campeonato distrital deverá fazer boa figura.

Também não me esqueci do Colégio Sant'Ana, que frequentei por dois períodos, e dos meus professores que me deixaram bastantes saudades, principalminte a Ex.ma Senhora Doutora Maria da Conceição Guimarães, que é também Conservadora do Registo Civil da Mealhada, e quando me encontrei durante algum tempo naquela Repartição Pública, foi ela quem me deu mais coragem para estudar. Estou-lhe muito grato a todos os professores do Colégio, por tudo o que fez por mim e ainda bem assim como aos Ex.mos Directores. Agora encontro-me a estudar no Colégio S. João de Deus na Caála, frequentando o 5.º ano liceal.

Mudando de assunto e para terminar, devo lembrar que aqui foi recebido, o filho do meu conterrâneo sr. Carlos Andrade, o amigo António Carlos, que embora não conhecesse a maior parte das pessoas, também ficou satisfeito por encontrar em tão longínquas paragens, gente do seu concelho. Aqui nos reunimos todos, sendo a maior parte «Bairradinos», para dar as boas-vindas ao recém-chegado.

Para comemorar a sua chegada, foi servido o tradicional leitão à Bairrada, acompanhado por uns bons copitos do barril que daí veio.

Por hoje despeço-me de todos com muitas saudades, em especial da família, à qual mando muitos cumprimentos, e bem assim como ao nosso simpático jornal «Sol da Bairrada».

Vila Robert Williams (Caála), Abril de 1966.

Pela Imprensa

«CORREIO DE COIMBRA»

Completou mais um ano de existência este nosso prezado colega, considerado órgão da diocese de Coimbra. Ao seu ilustre director, sr. Cónego Dr. Urbano Duarte, assim como a todos os seus colaboradores, endereçamos as nossas felicitações.

«JORNAL DE ARGANIL»

Entrou no seu 41.º ano de vida este nosso prezado colega, que à causa do Regionalismo tem prestado o melhor serviço.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Luso

Homenagem a Monsenhor Raúl Mira

Por motivo da passagem do 35.º aniversário da missa nova de Mons. Raul Mira, celebrada na Igreja Paroquial do Luso, o povo da sua terra quis homenageá-lo, como já o tinha feito naquele longínquo domingo, 12 de Abril de 1931.

Então Luso vestiu-se de galas e todos rejubilaram com o facto do seu tão estimado e tão querido conterrâneo haver ascendido à dignidade de Sacerdote da Santa Igreja. Hoje, volvidos 35 anos e quando S. Ex.ª Rev.ma tão concludentes provas já deu das suas extraordinárias qualidades de inteligência e vastíssima cultura, do seu vivo e lúcido zelo apostólico servido por uma grande bondade e extraordinária simplicidade de maneiras que tanto cativam e tão bons frutos já deu e está dando, hoje o povo da sua terra que já se habituou a vê-lo permanentemente entre os seus a quem esclarecendo e iluminando com a sua palavra e exemplo, espontaneamente quis prestar-lhe sincera e muito sentida homenagem.

À sua Missa, celebrada por alma de seus pais e em acção de graças e comemoração da sua missa nova, assistiram, pode bem dizer-se todos os que da freguesia se puderam deslocar à Igreja Paroquial, que assim se tornou paquena para acolher tanta gente! — Na verdade, desde as famílias mais categorizadas até às de mais humilde condição, desde os da vila até aos dos mais afastados lugares, todos quiseram associar-se à penhorante homenagem a Mons. Mira que aproveitou a sua homilia para manifestar a sua surpresa e agradecer tão cativante prova de estima dos seus conterrâneos, que disse lhe fez recordar a festa de há 35 anos.

Terminou por pedir que rezassem por ele para que Deus permita que possa realizar em bem a missão que lhe foi confiada.

Finda a Santa Missa todos os presentes foram cumprimentar o homenageado o que teve de ser feito na Sacristia dada a enorme quantidade de pessoas presentes e a impossibilidade de utilizar a sua casa, tanto mais que o tempo de chuva tornaria penoso o acto.

Foi nos abraços e palavras de simpatia trocadas que bem se viu quanto Monsenhor Mira é respeitado e estimado entre os seus conterrâneos!

★ Em Luso nasceu e sempre viveu o popular Afonso Costa, nome que não era seu, mas que há muito lhe atribuiram, habitava numa barraca, em Venda Nova-Luso. Morreu há dias, levando a acompanhá-lo bastantes lusenses, de todas as camadas sociais. Deixando a saudade que sempre inspira uma figura típica de qualquer terra. O Afonso Costa nunca foi ambicioso, amava a sua terra, estava sempre pronto a oferecer os seus serviços, pois que eram deles que provinha o seu viver, usava idumentárias que alguns lusenses lhe davam, o seu calçado tinha um nome interessante, Silenciosas, o que aliás faziam muito barulho, pelo seu tamanho. Muistíssimas vezes se embriagava mas nunca ofendendo ninguém. Não era ninguém o pobre Afonso Costa, na estabelecida escala de valores sociais. Mas gostava-se dele, todos o conheciam, e a todos despertava simpatia. Por isso todos os lusenses tiveram pena do Manuel... que era este o seu verdadeiro nome.

O que não está certo

No Luso existem poucas firmas ou sociedades de grande porte, mas sempre existem algumas, e por sinal no que parece bem enraizadas. No vizinho Concelho de Mealhada sabemos de fonte limpa que há mulheres empregadas em Caves que ganham diàriamente entre 25$ e 30$, e os homens que também são pagos razoàvelmente. Não se compreende porque no Luso numas dessas grandes empresas as mulheres não passam dos escassos 17$00, e os homens dos 30$00, com franqueza, como podem esses homens chefes de família sustentar os seus, e essas mulheres que fazem com um salário injusto. Todos sabem, e todos concordam que a careza da vida está sem limites. Daqui lancemos o apelo para quem tem o direito de ao menos igualar os salários, pois que a Mealhada não fica a muitos quilómetros do Luso. Também quero fazer frisar nas colunas deste jornal, um caso que me imprecionou bastante, não por ser coisa de mal, pelo contrário só de bem, mas como o bem é tão pouco por estas paragens, o caso ficou bem ficado no meu pensamento para agora o poder frisar. Em Janeiro de 1966 li uma notícia no «Diário de Coimbra», em que uma empresa de camionagem de transportes colectivos com sede em Castelo Branco, que ia distribuir pelos seus empregados a quantia de 500.000$00 em dinheiro de lucros. Quando chegará o dia, que por aqui perto haja notícias destas. O saber esperar é uma grande virtude.

Mala

Agostinho Baptista da Costa

De visita a sua família por ocasião da Páscoa, esteve nesta localidade o sr. Agostinho Baptista da Costa, acompanhado de sua esposa e filha. Cumprimentamos este nosso prezado amigo.

Doente

Foi submetida a uma melindrosa operação, a sr.ª D. Maria Camila Dias Moreira, esposa do nosso assinante sr. Armando Moreira. Desejamos-lhe um rápido e pronto restabelecimento.

Carqueijo

10 de Abril de 1966

Chegou há dias da nossa província de Angola o 1.º cabo Alberto Veiga da Silva, natural de Trouxemil, mas actualmente residente neste lugar de Carqueijo.

Foi recebido com todo o carinho pela população que lhe prestou a devida homenagem e acompanhou com júbilo a grande alegria do recém-chegado.

Apesar de não ser natural desta terra, encontrou nela a amizade que se não nega a quem tão briosamente cumpre o seu dever.

Associo-me a tão justa homenagem, mas o que não está certo, é que não se tenha atendido à noite de quinta para sexta feira Santa.

Que fosse recebido de braços abertos, justíssimo; mas também justíssimo que se tivesse deixado a festa para outra ocasião.

Que Deus tenha compaixão de nós, porque, como cristãos que somos, nada pensamos na eternidade.

S. S.

Pampilhosa

RECORDAR É VIVER

A INSTRUÇÃO PRIMARIA E A PAMPILHOSA — Segundo julgamos saber, o primeiro professor de instrução primária que leccionou na Pampilhosa foi o sr. José Manuel Cristina, na terra que o viu nascer. A sua própria nomeação que, naturalmente coincidiu com a criação da Escola, teve lugar no dia 5 de Outubro de 1866, e foi interina, tendo-se tornado, ou melhor convertida em definitiva, em 31 de Janeiro de 1867. Este professor, reunia já no pátio da sua casa, antes de ser nomeado, muitos discípulos ávidos de penetrar nos segredos das primeiras letras. Logo que a escola começou a funcionar, imediatamente correram a matricular-se crianças de Pampilhosa, Travasso, Vacariça, Paço, Marmeleira, Carqueijo, etc. e aí se iniciaram nos primeiros passos homens que, volvidos vários anos, obtiveram posição social de alto relevo. Depois do passamento do velho e distinto professor, que ocorreu em 1895, foram nomeados, também interinamente, os Professores Manuel de Sousa Andrade e António Ferreira da Costa, mais tarde colocados na sede do concelho. Posta a escola a concurso, obteve o provimento o Professor Artur de Sousa (1898) que não conseguiu, por razões várias, fazer bom lugar, acabando por ser transferido dois anos mais tarde. Posta novamente a concurso, é o lugar preenchido com o Professor Manuel de Susa Andrade, que como ficou dito, já cá estivera interinamente. Para se avaliar do esforço gigantesco deste ilustre Professor, bastará referir que chegou a leccionar 100 crianças! Logo se reconheceu ser necessária a criação dum lugar feminino. Criado em 1908 começou a funcionar em 1909 sob a direcção da Professora D. Céu Ferreira da Fonseca. Dado o crescente aumento populacional, novo lugar masculino é criado (1912) e nele é provido, por transferência, o Prof. Guilherme Ferreira da Silva. Tudo isto, como já decerto repararam, se passava na Pampilhosa Alta. Entretanto, junto à Estação dos Caminhos de Ferro lenta mas acentuadamente, a população radica-se e aumenta, por força do incremento ferroviário. E, como natural consequência, surgiu a necessidade da criação dum edifício escolar, já que o existente começava a ficar afastado para um grande número de crianças. Sem ser natural da Pampilhosa, o industrial e grande amigo desta terra, sr. Joaquim da Cruz, constroi e oferece ao Estado, em 1922, um belo imóvel a que dá o nome de «Escola Thomaz da Cruz», em homenagem a seu Pai. Por indicação daquele benemérito, é colocado num dos lugares o Prof. Firmino Brito da Costa — que entretanto exercia na escola da parte alta — e no outro lugar é provida pelo Ministério da Instrução a Prof.ª Camila Albuquerque de Sousa. Grande festa foi essa, a da inauguração, daí nascendo sem se saber como, uma surda rivalidade, que nunca, aliás, saiu das margens da decência. Posteriormente, a expensas particulares, é aumentada com dois lugares — um masculino e outro feminino — e neles colocadas, respectivamente, a Prof.ª Aurora Miranda de Melo e Elisa Esteves Correia. Foram, sem sombra de dúvida, os tempos áureos da instrução Pública da Pampilhosa! Muitos dos professores aqui nomeados, exerceram brilhantemente, as suas funções quase meio século! Muitos já se foram para sempre do nosso convívio mas outros, graças a Deus,, continuam connosco, que fomos seus alunos e que os esquecemos! E todos eles merecem a nossa gratidão.

O DESENVOLVIMENTO DA PAMPILHOSA — Fonte inesgotável é este, o desenvolvimento. A Pampilhosa, nossa terra, que sempre, longe ou perto, nunca deixámos de amar (e quem não gosta da sua terra natal?) parece caminhar, decididamente, para um retrocesso social! Muitos dos seus filhos ilustres, procuram noutras terras o que nela nunca conseguiram encontrar, enquanto outros, forasteiros, aqui criaram raízes e aqui floresceram! O fenómeno não é de hoje, é de todos os dias e de sempre! «A nossa terra é onde ganhamos o pão nosso de cada dia»! Temos ouvido, inúmeras vezes, recordar com profunda saudade, o que foi a Pampilhosa há poucas décadas! Tantas fábricas, tantos ferroviários, tanto comércio! A «Associação dos Socorros Mútuos», A Fábrica dos Químicos, A Fábrica do Prego, A Fábrica de Thomaz da Cruz, o velho clube do Teatro, com a sua biblioteca e bilhares, A Associação da Classe dos Ferroviários da Beira-Alta, o Rancho da Pampilhosa, o Grupo Dramático de Beneficência, etc., etc. Um nunca acabar de recordações de coisas perdidas no tempo! Para onde foi o bairrismo da nossa terra? É certo que outras iniciativas surgiram, outras obras se construíram. Mas a população diminuiu, extinguiram-se lugares nas escolas primárias, substituíram-se professores efectivos por agregados, preferiram-se mestres doutras terras aos seus filhos, criaram-se peqnenas guerras internas, onde a inveja, o ódio, a mesquinhez se assenhoreiam de tudo e de todos! Mas a Pampilhosa merece este estado de coisas?! Julgo bem que não. A Pampilhosa, a nossa terra, não pode, não deve estar sujeita a estas dessidências. É preciso que nos unamos em redor dos poderes públicos, que façamos algo de bom e útil para o seu engrandecimento social, que ajudemos quem nos governa a resolver os múltiplos problemas de vária índole que a Pampilhosa necessita urgentemente de ver solucionados. Uma Pátria vale o que valem os seus filhos! Nós, os verdadeiros Pampilhosenses, temos que acordar e afugentar de vez esta letargia demolidora, este adormecimento em que temos vivido e enfrentar, na sua justa medida, a vida tal como está presentemente, ressurgindo das trevas e afastando para bem longe do nosso convívio aqueles que só contribuem para o seu atrazo. Aqui fica, pois, o grito de esperança: É PRECISO RESGIR A PAMPILHOSA!

Um Pampilhosense

Quinta do Valongo

Acaba de ter alta dos Hospitais da Universidade de Coimbra, o sr. Guilherme da Silva, da Quinta do Valongo, e muito estimado por todos os que o conhecem.

Aonde esteve internado por largo tempo, e que por último foi submetido a uma melindrosa intervenção cirúrgica, à qual tem recuperado bastante, felizmente, e que se encontra em franca convalescença.

Seu irmão que nunca o desamparou nas horas amargas da doença, deseja-lhe breve recuperação.

Ao mesmo tempo e por meio do «Sol da Bairrada», vem agradecer às pessoas que o visitaram durante a prolongada doença.

Melres

Chegou a esta freguesia, vindo da cidade do Rio de Janeiro, o sr. José Fernando de Oliveira, acompanhado de sua esposa e filhos, que vem em visita a seus pais o sr. Valentim de Oliveira e esposa, e passar algum tempo nesta sua terra natal, junto dos seus familiares e amigos.

— A faina da pesca ao savel e lampreia nos arrais desta freguesia, tem nos últimos dias, — estando em plena actividade, — sido mais compensadora, pois de princípio foi pouco rendosa para as pessoas que diàriamente se entregam a esta tão, — por vezes, — ingrata profissão. Nos restaurantes marginais do rio Douro, desde o Porto a Entre-os-Rios, que se abastecem daquele saboroso peixe, têm sido muito concorridos.

— Faleceu no lugar de S. Tiago o sr. António Luís, casado, de 59 anos de idade.

— Foi nomeado e tendo já tomado posse do lugar de Presidente da Câmara deste concelho o sr. dr. Manuel Desport Marques, médico na vila de Gondomar, lugar que se encontrava vago, pelo falecimento do Rev.º Padre Crispim Gomes Leite, de saudosíssima memória, a quem este concelho, pela sua exemplar acção, muito fica a dever.

— Nos montados desta freguesia e limítrofes até mesmo junto dos povoados, mãos criminosas têm lançado qualquer produto mortífero, com o fim de disimar os cães de caça, tendo já morrido muitos caninos, alguns gatos e até já galinhas. Esta atitude de pessoas sem o mínimo respeito pela vida dos animais domésticos, com a agravante de ser atingidas até crianças inocentes, nada dignifica, podendo-se classificar de verdadeiros assassinos o autor ou autores de tal proeza.

— Devido à explosão de uma lata de carboneto na casa de residência do mineiro Joaquim Pereira da Rocha do lugar do Branzilo, foi este atingido pelos estilhaços da mesma, assim como sua filha, Maria Quitéria dos Santos Rocha, em estado mais grave. Conduzidos ao Hospital de S. João a Maria Quitéria não resistiu aos ferimentos, falecendo ao ser operada e seu pai ficou internado.

— O tempo chuvoso voltou, estando a atrazar os trabalhos agrícolas, as sementeiras dos milhos e outras, causando já transtornos e prejuízos. A estrada marginal do Douro com um movimento cada vez mais intenso tem sido muito danificada pelos temporais e acesso de águas nos sítios mais lentos e encharcados. — C.

Publicações recebidas

Revista «OLIVA»

Mais um número — o 45.º — da conceituada revista «Oliva» acaba de ser posto à venda, a qual se publica no Porto sob a proficiente direcção da ilustre poetisa Alice de Azevedo, inserindo o presente elevada composição poética da sua autoria, bem como atraentes comentários sobre desfiles elegantes.

É um belo número recheado de boas crónicas literárias, contos, coloridas Páginas da Moda, secções de crítica literária, passatempo, correio sentimental, culinária, etc.

Aliciante apresentação gráfica.

MENSARIO DAS CASAS DO POVO

Recebemos o n.º 238, relativo ao mês de Abril do «Mensário das Casas do Povo».

FUNDAÇAO CALOUSTE GULBENKIAN

Agradecemos o recebimento do n.º 5 do Boletim informativo daquela prestimoso Fundação.

OS NOSSOS AMIGOS

Assinantes que pagaram o ano de 1965

Álvaro Ferreira Dias, António Ferreira Simões, António Matias Marques, Armando Bernardes Vilela, Lino Mamede da Silva, professora D. Ludovina Ferreira Marques, Manuel Ferreira Dias, Manuel Ferreira Lopes, Victor da Piedade Baptista, *todos do Carquejo;* Adelino Ferreira Inácio, Adriano dos Santos, Agostinho da Cunha Lusitano, Albano Maria da Cruz, D. Albertina Ferreira da Cunha, António Ribeiro, Armando Floro Monteiro, professor Arménio Ribeiro Martins, Basílio Alves Ferreira, Constantino Rodrigues Alves da Costa, Constantino Rodrigues da Costa, Francisco Gomes Ramalho, Guilherme Lopes Baptista, Guilherme Maria da Cruz, João Maria da Cruz, Joaquim Baptista da Cruz, Joaquim Diniz, Joaquim Ferreira dos Santos, Joaquim Pereira Inácio, Joaquim da Silva Pires, Joaquim Simões Moina, José Eduardo Baptista Lopes, Manuel Ferreira dos Santos, Milton Machado, D. Noémia Conceição Espinhal, Rui Ferreira da Cunha, Sebastião da Cruz Barros, *todos de Casal Comba;* Henrique de Almeida Simões, Joaquim Ferreira Almeida, José Maria Ribeiro, *todos de Lendiosa;* Eugénio Cardoso Neto, Gonçalo Gomes da Silva, José Cova, Manuel Mamede da Silva, *todos de Mala;* Agostinho Couceiro Lusitano, António Couceiro Júnior, António Maria Fernandes Inácio, António dos Reis Sismeiro, António Rodrigues Pinheiro, Calisto Pereira Conde, Celeste Lindo Baptista, Emídio Couceiro Baptista, Eugénio Fernandes Almeida, Gracinda Gomes Lindo, João Ferreira dos Santos Júnior, Lúcio da Cunha Lusitano, Manuel Ferreira Mesquita, *todos da Pedrulha; António Maia* Seabra, *da Ponte de Casal Comba;* José Joaquim Celas e Manuel Ferreira da Piedade, *de Ponte de Viadores;* João Lopes Ferreira, Joaquim Ribeiro e Lucrélia Ferreira Dias, *de Quintas de Mala;* Alexandrino Rodrigues, Alípio Ferreira de Sousa, António Francisco Aroma, António Gomes Ferreira Carmelindo do Nascimento Fernandes, Daniel Fernandes Rodrigues, Engenheiro Francisco P. Cordeiro de Sousa, Gilberto do Nascimento Machado, Guilherme Alves Domingues, Henrique Gomes, Henrique Simões, Joaquim Mamede Novo, José Moleiro, José Maria Simões, Olímpio Alves Mamede, Aníbal Mamede, *todos da Silvã;* Albano Fernandes Lindo, Alexandre dos Santos Neves, António Fernandes Couceiro, António Lindo da Cruz, Artur Duarte Pedro, Constantino Simões Couceiro, Fernando Ventura, Francisco Duarte Cunha, João Domingos do Carmo, João Ferreira Lindo, Joaquim Ribeiro Lopes, José Augusto Domingos do Carmo, D. Lucília Ferreira Alves, D. Maria Helena Machado Gomes, Vergílio Fernandes Carmo, *todos da Vimieira;* Dr. Abel da Silva Lindo, Alberto Augusto de Albuquerque Vasco, Álvaro Lopes, António de Almeida, António da Cruz Santos, António José dos Santos, António Marques Júnior, Armando Soares Veiga, Arnaldo Baptista, Edmundo Duarte Carvalho, Ernesto Fernandes Nóbrega, Francisco Teixeira Lopes, Germano Godinho, Hipólito da Cruz, José Carvalho, José Dias Salgueiro, José Dias da Silva, José Simões Lopes, José do Vale Vieira, Júlio da Costa Romano, professor Manuel Amaral, Manuel Amaral Cristina, Manuel Gonçalves Amaro, Manuel da Silva Mano, Mário Godinho, dr. Raul Carvalho, Vasco Soares Cadete, Victor Manuel Carlos Felício, Joaquim Simões Pleno, *todos de Pampilhosa;* Abílio dos Reis, António Baptista, José Alves Lourenço, Manuel Saraiva Júnior, *todos do Canedo;* Álvaro Martins Madeira, António Simões Madeira, José Martins da Conceição, D. Maria de Jesus Simões Silva, *todos dos Adões;* Américo Ferreira Duarte, António Cerdeira de Abreu, António Baptista, António Dias Júnior, António Nogueira, António Simões Martins, Anunciação de Jesus Ferreira, Carlos Lopes Morais Neves, Delfim Simões Morais Neves, professora D. Eduarda Maria da Encarnação, Dr. Fausto Ferreira do Vale, Filipe Carneiro, Edílio Lopes Ferreira, Isac Azevedo Baptista, João Ferreira Baptista Júnior, João da Silva, Joaquim Dias da Silva, professor José Marques da Silva, José Rosa de Abreu, Manuel Ferreira Rama, Vercingetorix Ferreira, Delfim Francisco Gomes, *todos de Barcouço;* Aníbal Lourenço, Delfim Rodrigues Ferreira, José Henriques Júnior, Mário Monteiro Duarte, *todos de Cavaleiros;* Américo dos Santos Dias, António Ferreira da Silva, Américo das Neves Costa, *todos de Ferraria;* Artur Cordeiro Baptista, Joaquim Cerdeira Baptista, *ambos do Pisão;* António Lopes Morais, Carlos Tomé, Joaquim da Silva Roma, Victor Madeira de Castro, *todos de Santa Luzia;* João Maia Cadima, *de Sargento Mor.*

Mealhadenses visitam Vila Robert Williams (Angola)

Gostosamente damos esta nossa notícia, porque mais uma vez tivemos o prazer da visita a esta Vila, dos ilustres amigos da Mealhada, o sr. Álvaro Pedro, conceituado proprietário do afamado Restaurante «Pedro dos Leitões», ao qual muito nos regozijamos de o ter abraçado. E, ainda os visitantes srs. Messias de Melo Baptista, que vinha acompanhado por sua Ex.ma Esposa D. Elizabet Baptista, e seus primos srs. Adelino Baptista e sua Ex.ma Esposa D. Maria Luísa Marques Baptista.

Aos ilustres visitantes desejamos-lhes um feliz regresso à nossa querida terra, Mealhada.

Robert Williams, Abril de 1966.

A. Branquinho de Carvalho

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

★

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMINIO,
AÇO INOX., PANELAS DE PRESSAO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA

★

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

Secretaria Notarial de Coimbra

PRIMEEIRO CARTÓRIO

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de 14 de Março corrente, exarada de fls. 39 a fls. 41 v.º, do livro de notas respectivo, n.º B-25, deste Cartório, a cargo do notário Licenciado António Rodrigues:

Foi elevado de 20.000$00 para 130.000$00, o capital social da sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, «Joaquim Ferreira, Limitada», com sede na vila do Luso, e estabelecimento na Rua de Emídio Navarro, para o que os sócios Joaquim Ferreira e D. Hildegarda Ferreira de Abreu concorreram com a importância do referido aumento, tendo o primeiro entrado com a quantia de 20.000$00, e a segunda com 90.000$00; e unificaram as quotas que já possuíam, com as importâncias agora subscritas.

E, em consequência deste mesmo aumento, foi substituído o artigo 3.º do pacto social, que passou a ter a seguinte redacção:

«3.º — O capital social é de 130.000$00, integralmente realizado, em dinheiro, e corresponde à soma de uma quota de 30.000$00, pertencente ao sócio Joaquim Ferreira, e outra de 100.000$00, pertencente ao sócio Hildegarda Ferreira Abreu».

Mais certifico que foram ainda alterados os artigos 5.º e 8.º do mesmo pacto, que passaram a ter a seguinte redacção:

«5.º — A gerência e administração da sociedade pertencem a ambos os sócios, que são nomeados gerentes, com dispensa de caução, e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral;

§ 1.º — Para obrigar a sociedade basta a assinatura de um dos sócios;

§ 2.º — É expressamente proibido aos gerentes obrigar a sociedade em actos ou documentos estranhos aos negócios sociais, nomeadamente em letras de favor, fianças abonações e responsabilidades semelhantes».

«8.º — No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio, os cônjuges, herdeiros ou representante legal, não entrarão na sociedade, pelo que o sobrevivo ou capaz pagará àqueles tudo quanto se apurar pertencer-lhes em face de balanço dado à data da ocorrência, efectuando o pagamento do capital, lucros, suprimentos e demais créditos, no prazo de três anos, em prestações iguais e semestrais».

Conferida, está conforme.

Secretaria Notarial de Coimbra, 21 de Março de 1966.

Pedrilho Diniz Carmo
Ajudante

Sol da Bairrada

ASSINATURA

Continente	20$00
A cobrança	25$00
Ultramar e Estrangeiro...	40$00
Por avião	120$00

TABELA DE ANUNCIOS

Uma página	....	1.000$00
1/2 »	....	600$00
1/4 »	....	300$00
1/8 »	....	150$00
1/16 »	....	90$00
1/32 »	....	50$00

Trabalhos Dactilografados

Executam-se a $20 a linha

H. Pinho — Rua M. Luísa, 18
MEALHADA

Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa

Alameda D. Afonso Henriques, 45 — Lisboa

Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 164 — Aveiro

AVISO

Avisam-se todas as empresas com sede no distrito de Aveiro, que vinham a contribuir para a Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa que, por despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, passam a estar abrangidas pela Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro, com efeitos a partir de 1 de Abril de 1966.

Assim, as folhas de férias respeitantes ao mês de Abril, bem como as respectivas contribuições, deverão ser entregues e pagas à ordem da referida Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro, de 11 a 20 de Maio p. f..

Esclarece-se que as contribuições de montante superior a 500$00 serão pagas por meio de cheque passado à ordem da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, **pagável no Porto.**

A Comissão Organizadora da Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa

A Comissão Organizadora da Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro

Notariado Português

Cartório Notarial de Mealhada

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de vinte e quatro de Janeiro de mil novecentos e sessenta e seis, lavrada de folhas sessenta verso a sessenta e uma verso, do livro número quatrocentos, de «Escrituras Diversas», deste Cartório, foi dissolvida a Sociedade Comercial em nome colectivo, que girava sob a firma «Tavares & Samuel», com sede na Curia, freguesia de Tamengos, concelho de Anadia, constituída por escritura de seis de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e dois, exarada neste Cartório, de folhas cincoenta e cinco verso a cincoenta e sete, do livro número trezentos setenta e cinco, de escrituras diversas, ficando todo o activo e passivo da dissolvida sociedade, a pertencer exclusivamente ao ex-sócio, Guilherme de Bastos Samuel.

Está conforme ao original, o que certifico.

Mealhada e Cartório Notarial aos quatro de Maio de mil novecentos e sessenta e seis.

O Ajudante do Cartório,
Albano da Cunha Rodrigues Breda

Vende-se

Três prédios de rendimento na vila da Mealhada, sendo o 1.º na Rua Dr. Costa Simões n.os 16 a 20. O 2.º na mesma Rua, n.º 76 e 78. E o 3.º na Rua Dr. Constantino Botelho, n.os 12 e 14.

Trata António Carvalho Marques na Rua do Brasil n.º 148, em Coimbra, e informa, por favor, Joaquim dos Santos Cunha em Mealhada.

Tractor
ALUGA
Manuel Cerveira Louzada
ANTES — MEALHADA
Telefone, 22259

Côngrua Paroquial de Mealhada—Vacariça

Contribuiram para a côngrua paroquial os chefes de família, cujos nomes seguem:

MEALHADA
- António Pinto da Mota
- Anselmo Augusto Pires
- Alberto Moreira Lousada
- Hermenegildo Mad. de Oliveira
- Luís Carlos de Azevedo Correia
- Orlando da Silva Baptista

RECONCO
- Albano Ferreira Maia
- Alberto Abrantes Vilão
- Américo Pedro
- António Alves Aleixo
- António Alves Marques
- António Casimiro Per. de Melo
- António Maria Pereira Correia
- Álvaro Fernandes
- Fernando Cardoso
- Fernando Sousa da Silva
- Ilídio Nunes Carriço
- João Baptista dos Santos
- João Fernandes da Silva
- Joaquim Fernandes Santos
- Joaquim Vieira
- José Marques
- José Pereira de Oliveira
- Manuel Baptista de Oliveira
- Manuel de Oliveira
- Maurício Valente
- Severino Alves da Conceição
- Severino de Oliveira Ferrão
- Urbino Gomes Ferreira
- Valdemar Alves Ferreira

VACARIÇA
- António Cerveira Marq. de Melo
- Manuel Gomes Cerveira de Melo
- Carlos Albino

QUINTA DO VALONGO
- Vitorino Paredes

VENDE-SE

Uma máquina debulhadora de milho, em bom estado, com motos LISTER L.D. 2,7 — último modelo, por motivo de retirada.

Trata — Antero Ferreira Baptista ou Antero Ferreira Alves Diniz, em VENTOSA DO BAIRRO — MEALHADA.

PELA VILA

A ESTRADA DE SILVA A CASAL COMBA

Temos conhecimento, e podemos anunciá-lo, para satisfação dos povos beneficiários, que já foi entregue superiormente o projecto de reparação e correcção da estrada que liga a Silvã a Casal Comba, sendo orçada a obra em cerca de 900 contos, sendo também formulado ao Ministro das Obras Públicas o pedido da respectiva comparticipação.

ANIVERSARIOS NATALÍCIOS

No mês de Abril fizeram anos: as Ex.mas sr.as D. Maria Teresa Baptista de Andrade Oliveira, D. Maria de Lurdes Santarino Baptista Andrade, sr. Carlos de Oliveira, dr. Manuel de Oliveira Andrade, ilustre clínico, o nosso correspondente em Mealhada António Branco de Melo e seus filhos António Máximo e Luís Manuel.

PELA G. N. REPUBLICANA

Foi capturado pela G. N. Republicana desta vila, no momento em que pretendia transaccionar galinhas no mercado da Pampilhosa, Manuel Garaço dos Santos, jornaleiro, residente em Chele, do concelho de Pampilhosa. Os elementos da G.N.R. em serviço no referido mercado, notaram que aquele indivíduo dava sinais de preocupação na presença da autoridade. Suspeitosos, acabaram por saber que as galinhas tinham sido furtadas em Coimbra, da residência do sr. eng.º António José Ferreira Pimentel. A G.N.R. entregou este assunto à Polícia Judiciária de Coimbra que, por sua vez, organizará o respectivo processo.

FALECIMENTOS

Faleceram neste concelho: Maria Ferreira Baptista, de 85 anos, de Ventosa do Bairro; Laurindo da Ajuda Maurício, de 45 anos, do Luso; Maria de Fátima Ferreira Neto, de 2 meses, dos Adões; Joaquim Gomes, de 76 anos, da Pedrulha; Maria Jesus Almeida, de 81 anos, do Luso; Joaquim dos Santos, de 71 anos, do Carquejo; Manuel dos Santos, de 58 anos, de Monte Novo; Fernão da Ressurreição, de 74 anos, da Vimieira; Joaquim Ferreira, de 68 anos, de S. Romão; Manuel Bento, de 80 anos, do Barrô; e Maria de Jesus, de 67 anos, do Luso.

IMPRESSÕES DE TEATRO

Depois que em 11 de Fevereiro e 18 de Março, a Empresa Cine-Teatro da Mealhada trouxe até nós respectivamente as peças «O Homem que fazia chover» e «Raposas», pela Companhia de Comediantes de Lisboa, e que tão boa impressão deixou entre nós, costuma dizer-se que não «há duas sem três», ou por outras palavras, a Companhia de Vasco Morgado trouxe-nos a peça «O Comprador de Horas».

O público acorreu de tal maneira que superlutou a magnífica casa de espectáculos. Laura Alves, em plano destacado, teve o condão de arrastar todos para a admirarem. Papel dificílimo, cruel em diálogo, mudanças de voz, passando de um esterismo para a calma, do jocoso para o drama, do sério para o rir, encheu os dois actos de forma tal que, se a peça se prolongasse por outro tanto tempo, temos a certeza que ninguém arredaria pé. Paulo Renato, secundado muito bem, embora o seu papel fosse mais de fisionomista de que dialogogista nesta peça, em que interpreta a figura do Padre Miguel de forma notável e impressionante, e de grande contraste entre o crente e a que tem crer, pois, se ceder, enraizado no mister degradante de entertém de horas, não sabe o que o destino lhe reservará.

Nos outros papéis, embora curtos, aliás tivemos de que há de bom nos nossos palcos. Rui de Carvalho, Tomaz de Macedo, Carlos José Teixeira, etc.. Merecem também uma nota de louvor — figuras muito bem retratadas — os dois moleques, a vendedoura da água, a antipática — no seu papel — Alma Flora e as companheiras da «mundana».

Está pois de parabéns a Empresa do Cine-Teatro de Mealhada, à frente da qual se encontra o dinâmico sr. José Adelino, e nós satisfeitos — sem vaidade — porque temos pugnado nas colunas deste jornal, por diversas vezes, a vinda a esta vila de boas peças com artistas de categoria, para que desta forma, a pouco e pouco, a maior parte do público deste concelho se vá interessando por estes espectáculos e mentalizando, e não apenas pela pornografia ou lubrucidade de revistas, que infelizmente é nota dominante em grande parte do público do nosso concelho, que a preferem à arte do artista. A Mealhada tem de se citar ao nível da maior parte das terras da província, também sob o ponto de vista artístico e cultural, e estamos certos que a Empresa do Cine-Teatro, se puder e quiser, embora quantas vezes com sacrifício, poderá contribuir com a sua parte para que assim venha a suceder.

Podemos anunciar, que muito em breve, teremos entre nós Henrique Santana, com a conhecida peça «Morra agora e pague depois».

Presentemente encontra-se no Porto a Companhia Amélia Rei Colaço--Robles Monteiro do Teatro Nacional D. Maria II. Será pedir muito que se pudesse aproveitar a vinda à Mealhada desta esplêndida Companhia, embora do teatro clássico, do seu regresso a Lisboa?

SESSÃO DO MUNICIPIO

No salão nobre dos Paços do Concelho, e sob a presidência do sr. Monteiro Júnior, teve lugar a sessão ordinária da Câmara Municipal, que se ocupou de diversos assuntos de interesse para o concelho e deu despacho a muito expediente, tendo a destacar o seguinte: Foi adjudicada ao empreiteiro César Borges Carvalheira, pela importância de 103.230$ a obra de construção do depósito elevado e condutas de alimentação para abastecimento de água ao Buçaco e à povoação de Almas do Encarnadouro. Esta obra, de grande interesse para a zona do Luso-Buçaco, vem abrir novas perspectivas turísticas, e muito contribuirá para o desenvolvimento da povoação das Almas do Encarnadouro, local aprazível onde alguns estrangeiros pretendem construir as suas habitações de verão. Ao mesmo empreiteiro, e, pela quantia de 89.024$00, foi adjudicada também a estação de tratamento elevatória que levará a água para o Buçaco com as correcções necessárias para proteger as canalizações da agrevissidade dessa água, e a tornar mais própria para o consumo doméstico.

NOTICIAS CAMARARIAS

Enquadradas no plano do 40.º aniversário da Revolução Nacional, foi deliberado adjudicar ao empreiteiro Amadeu Martins, pela importância de 85.000$00 a obra de construção dum lavadouro no lugar e freguesia da Antes, para a qual já haviam sido adquiridos os respectivos terrenos, cujo custo se cifrou em 38.960$ e abrir concurso, agora com o agravamento de 10 por cento sob a base de licitação inical, que montava a 329.775$00 para reparação e pavimentação dos passeios da vila da Mealhada.

ESGOTOS DA VILA

A conclusão de esgotos ainda se não descortina, e por isso, lembramos a quem de direito, que seria de grande utilidade que a sua rede fosse ampliada até às últimas Pensões do lado Norte da vila, e, assim, serviria o Colégio de Santa Ana, já com os seus 400 alunos. Todos os mealhadenses têm verificado que a Mealhada se está a estender para o Norte, e hoje já começa a ser um aglomerado populacional importante — a que temos que atender — e por isso aqui fica a nossa sugestão.

REPAROS

Chamamos a atenção de quem de direito, de que deve ser colocada uma placa de sinalização na estrada n.º 234, que vai para Cantanhede, precisamente no desvio para o vizinho lugar do Cardal, pois, além de se impor a sua colocação, sabemos que alguns motoristas que se dirigem para Antes, Ventosa do Bairro, etc., já se têm enganado, e cortam para a estrada do Cardal, inconveniente que se pode evitar.

BOLETIM DE SANIDADE

Avisam-se os interessados abaixo indicados, de que devem revalidar ou tirar o seu Boletim de Sanidade no corrente mês de Maio: Pessoal de Cafés, Casas de Chá, Pastelarias e Confeitarias e, bem assim, os vendedores ambulantes de gelados.

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE MEALHADA

EDITAL

JOSÉ MONTEIRO DA CUNHA JÚNIOR, *Presidente da Câmara Municipal do concelho de Mealhada:*

Faz saber que, não tendo havido licitantes no concurso realizado em 28 de Abril corrente por a única proposta apresentada exceder a base de licitação, realizar-se-á outro concurso público, agora com um aumento de 10 % sobre a aludida base de licitação, no dia 12 do próximo mês de Maio, pelas 15 horas, na Sala das Sessões do edifício dos Paços do Concelho e perante a Câmara Municipal, para adjudicação da obra de «Pavimentação dos passeios da vila de Mealhada».

Base de licitação, 362.752$50.

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter sido feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais agências ou delegações, o depósito provisório de 9.069$00, mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes, segundo o modelo que figura no processo de concurso.

O depósito definitivo será de 5 por cento da importância da adjudicação.

O programa do concurso, caderno de encargos e outros elementos respeitantes ao trabalho a adjudicar, estão patentes todos os dias úteis, durante as horas normais do expediente, na Secretaria da Câmara Municipal e na Direcção de Urbanização de Aveiro.

Paços do Concelho de Mealhada, 28 de Abril de 1966.

O Presidente da Câmara,
José Monteiro da Cunha Júnior

DESPORTOS

Mealhada, 1 — Antes, 0

No passado domingo, dia 1 de Maio, o Antes defrontou o Mealhada, no campo deste, jogo referente à última jornada, a contar para a 2.ª Divisão da Associação de F. de Aveiro.

A primeira parte terminou sem tentos, e na segunda parte após uma confusão na grande área, depois de uma insistência de Xico, João Madeira chotou a contar.

Sob a arbitragem do sr. Carlos Neiva, auxiliado por José Maia e António Vitorino, os grupos alinharam:

Antes — Afonso; Lousado, Pipa e Crispim; Lemos e Graça; Fernando, Duarte, Pereira, Faria e Leonel.

Mealhada—Cardoso; Colecta, Súgio e Pato; Nilo e Tonú; Carlos Alberto, Abrontes, Medeira, Maia, (depois Xico) e Osvaldo.

Apenas meia dúzia de palavras, pois mais não merece este encontro. Jogo de nível inferior, onde se não viu técnica, só «ponta-pé» para a frente, e nem sequer uma única avançada bem delineada. Na primeira parte do 1.º tempo os Antenses, diga-se, na verdade que, maior força e entusiasmo que os mealhandenses, e até podiam ter marcado um ou dois tentos — que não seria escândalo — depois veio ao de cima o maior calo dos mealhadenses, e assim se foi «queimando» o tempo até ao final do encontro. Se houvesse lógica ou regulamento para tal, mereciam ter sido derrotadas as duas equipas.

Que saudade da velha equipa que conseguiu ganhar 3 campeonatos, mas, «o tempo na vila da Melhada não volta para trás.

Quanto à equipa de arbitragem, esteve certa, mas talvez o árbitro tivesse sido um pouco minucioso na sua arbitragem, mas, por outro lado trouxe vantagem, pois tratava-se de um Mealhada-Antes (Portugal-Espanha em miniatura), e por isso não é preciso dizer mais.

Mealhada, 4 — Paivense, 4

No passado dia 17 de Abril o Mealhada recebeu o Paivense e para mais uma jornada a contar para o Campeonato da 2.ª Divisão da A. F. Aveiro.

Sob a arbitragem do sr. Manuel Gonçalves Pereira, auxiliado pelos fiscais de linha Egídio Guimarães e Joaquim Grilo, os grupos alinharam do modo seguinte:

Mealhada — Cardoso; Colecta Breda e Horácio; Parreira e Verga; Maia, Cunha Marques, Aurélio, Madeira e Chico.

Paivense — Justino; Calor 1.º Calor 2.º e Isaías; Quim e Zé; Oliveira, Seabra, Freitas, Monteiro e Cunha.

O resultado final foi um empate a 4 bolas com 3-1 ao intervelo a favor dos visitantes. Marcaram pelo Mealhada: Breda (2), Madeira e Cunha Marques e pelos visitantes Freitas, Monteiro (2) e Zé.

Houve nada mais do que 3 grandes penalidades, sendo 2 contra os visitantes e uma contra os locais, todas convertidas.

Os visitantes fizeram uma exibição superior, e mereciam até terem saído vencedores, mas os mealhadenses à partir da segunda metade do 2.º tempo, podiam ter logrado a vitória — aliás imerecida — se jogassem mais com a cabeça do que com os pés. Enfim, jogo de fraco nível, onde se salvou Breda, Cunha Marques e poucos mais. Arbitragem regular.

Antes, 0 — Pejão, 2

No dia 24 de Abril o Antes recebeu o Pejão para a penúltima jornada da primeira volta. Venceram os visitantes por 2-0 com 1-0 ao intervalo, tentos marcados respectivamente por Romão e Adriano 2.º Sob a arbitragem do sr. Pompílio Moreira, auxiliado por Vitorino Gonçalves e José Maia, os grupos alinharam: **Antes** — Afonso; Lousado, Graça, Costa, Heleno, Lima, Lemos, Faria, Necas, Ferreira e Leonel.

Pejão — Brito, Conde, Manuel, Correia; Adriano e Faria; Romão, Adriano 2.º, Pierre, Avelino e Quim. Embora os locais jogassem com grande entusiasmo, a vitória pendeu para o grupo que revelou técnica mais apurada. Jogo correcto e o trio de arbitragem bom.

Cesarense, 5 — Mealhada, 1

Também no dia 24 de Abril o Mealhada foi jogar com o Cesarense, onde sofreu uma pesada derrota de 1-5. Não vimos este jogo, mas, segundo nos informaram, o árbitro foi muito «caseiro», e a diferença dos tentos foi um pouco excessiva.

Agradecimento

ARTUR RODRIGUES DE MATOS, morador em Arrentela, vem por intermédio do *Sol da Bairrada*, agradecer aos seus conterrâneos que se dignaram visitá-lo, no Hospital de S. José, no passado dia 24, no qual se encontra internado por motivo de grave doença com que recentemente foi atacado. Envia ao mesmo tempo os seus melhores e maiores cumprimentos.

JOSÉ MARIA DA CRUZ
CASAL COMBA

Agradecimento

A Família de João Maria da Cruz, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio testemunhar o seu agradecimento a todas as pessoas que de qualquer modo se associaram à sua dor.

Anúncio

Aceitam-se propostas de compra de propriedades que pertenceram a António Moura Pimenta e esposa Albertina Pimenta, do Luso.

Se os vendedores não considerarem rasoáveis as propostas apresentadas proceder-se-á à venda em praça em data a indicar.

Elas devem ser enviadas até ao fim do corrente mês de Maio para o escritório do Advogado Dr. Augusto Condesso, de Anadia.

Pensão Central
DE
LÚCIO SIMÕES
BOM SERVIÇO DE MESA — ÓPTIMOS QUARTOS — BAR E ESPLANADA
Telefone 22234 MEALHADA

ANO VII
Mealhada, 23 de Maio de 1966
N.º 121

Sol da Bairrada

Fundador: Manuel de Almeida
Director: António Ferreira Dias
Editor: Manuel Ferreira Santos Louzada
Administrador: Ruy Minchin Navega

Redacção e Administração: — MEALHADA

Proprietário — **José Manuel Rodrigues** ★ Redactor — **Silvério Frade Perdigão** ★ Composição e Impressão: **«Gráfica de Coimbra»** — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857

MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Diniz Andrade
(enfermeiro)
C.P. 9 Vila Robert Williams
Angola

Louvável iniciativa

dos Colégios do Distrito de Aveiro

Há cerca de um ano, em Junho de 1965, uma representação dos directores dos Colégios do Distrito de Aveiro entregou uma exposição ao sr. Governador Civil oferecendo leccionação a alunos pobres mediante o pagamento de propinas iguais às que pagam os alunos do ensino oficial.

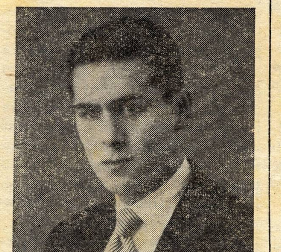
Por outro lado, nessa exposição pedia-se que o Governo, de colaboração com as Câmaras Municipais, compensasse de algum modo os estabelecimentos de ensino particular segundo o número de alunos recebidos dentro da modalidade referida.

Deste modo o Governo nada teria a perder, pois, naturalmente, eram menos uns tantos Liceus a edificar. Cremos bem que se esta medida fosse tomada em todos os distritos do país, todos teríamos a lucrar, uma vez que, felizmente, já se encontram por esse país além estabelecimentos de ensino particular com moderníssimas instalações e competente corpo docente e que, por outro lado, ainda muitos alunos deixam de ingressar no ensino secundário por viverem longe dos estabelecimentos do ensino oficial e não possuirem rendimentos para frequentarem o Colégio da localidade.

O sr. Governador Civil de Aveiro, sr. Dr. Manuel Ferreira Santos Louzada, apoiou inteiramente a pretensão dos directores dos Colégios, sendo a exposição enviada igualmente a todas as Câ-

(Continua na página 3)

Dr. Alberto da Conceição Espinhal



Concluiu a sua formatura em Direito pela Universidade de Coimbra, o nosso prezado amigo e assinante, Dr. Alberto da Conceição Espinhal, natural de Casal Comba.

Em virtude do falecimento de sua mãe, a festa da sua formatura ainda não foi comemorada em Casal Comba.

Embora o sr. Dr. Alberto Espinhal procure por todos os meios furtar-se a qualquer manifestação festiva da parte dos seus conterrâneos, entendemos que a gente de Casal Comba deverá por qualquer forma homenagear o novo doutor, tão poucos são em toda a freguesia aqueles que conseguiram tirar um curso superior.

Casal Comba com uma população de cerca de 800 fogos, presentemente, apenas tem quatro filhos formados: Dr. Joaquim Ribeiro Breda, ex-Assistente da Faculdade de Medicina em Lisboa e desde há oito anos médico oftalmologista em Aveiro; Dr. Joaquim Alves Ribeiro, médico em Coimbra; Dr. Eugénio Couceiro, médico, desde há muitos anos radicado em Aveiro, e agora o novo doutor, Alberto da Conceição Espinhal.

Uma terra torna-se tanto maior quanto maior for o número dos seus filhos ilustres.

E em Casal Comba, além das quatro pessoas com um curso superior, contamos apenas com dois professores primários (D. Maria Albina e António da Silva Machado, e três ou quatro elementos com o curso comercial ou industrial.

Convenhamos que é pouco, muito pouco mesmo, para uma freguesia com 800 fogos, por isso mesmo acarinhemos com redobrado entusiasmo um casalcombense que, mercê da sua persistência, soube vencer todos os obstáculos para ascender a um curso superior e terminar com brilho a sua formatura.

Dadas as suas altas qualidades de organização, o Dr. Alberto Espinhal desempenhou até há pouco tempo o cargo de director da Associação Académica de Coimbra.

«Sol da Bairrada» cumprimenta o novo doutor, desejando-lhe as maiores prosperidades na carreira que agora vai encetar.

Uma Comissão presidida

pelo Pároco de Vacariça e Mealhada e pelo sr. Governado Civil de Aveiro

deslocou-se ao Paço Episcopal de Coimbra a pedir a criação da freguesia religiosa de Mealhada

Na 3.ª-feira, dia 10 de Maio, o Senhor Arcebispo Bispo de Coimbra. D. Ernesto Sena de Oliveira, recebeu no Paço Episcopal uma comissão de Mealhada que ali se deslocou a pedir a criação da freguesia religiosa de Mealhada.

Vila e sede do concelho, a Mealhada, eclesiàsticamente, é apenas um lugar da freguesia de Vacariça, sendo freguesia civil sòmente há cerca de 25 anos.

A comissão era constituída pelo Rev.º Pároco de Vacariça, Padre Alberto Lopes Gil, Governador Civil de Aveiro, Dr. Manuel Ferreira Santos Louzada, Presidente da Câmara Municipal, José Monteiro da Cunha Júnior, Provedor da Misericórdia, Mário Navega, Comendador Messias Baptista, Dr. Francisco Vinga, Notário, D. Maria da Conceição Lobato Guimarães, Conservadora do Registo Civil, Dr. Artur Navega, Subdelegado de Saúde, Dr. Manuel Andrade, médico, Prof. Manuel Cristino, Delegado Escolar, Prof. Armindo Pega, Manuel Gomes de Melo, Presidente da Junta de Freguesia, Lúcio Simões, Regedor, D. Adelaide Kenedy Falcão de Vasconcelos, acompanhada pela sua dama de companhia menina Aninhas, D. Maria Cânova, Carlos Lopes, comerciante, e Padre Ferreira Dias.

Falou primeiramente o Rev.º Pároco, Padre Alberto Gil, para apresentar ao Prelado de Coimbra os diocesanos mealhadenses ali presentes. A petição formal da criação da freguesia religiosa de Mealhada foi feita pelo sr. Governador Civil de Aveiro que, natural do concelho de Mealhada, foi durante 17 anos presidente da Câmara Municipal.

Por sua vez o Senhor D. Ernesto apreciou com boa simpatia o pedido que lhe era feito, prometendo criar muito brevemente a Reitoria da Mealhada, ficando assim a vila já, de certo modo, emancipada de Vacariça, pois os casamentos e baptizados já se poderiam realizar na capela de Sant'Ana, a qual funcionaria como se fora igreja paroquial.

Logo que a obra da construção da igreja paroquial se tornasse realidade, ou, pelo menos, se encontrasse em fase adiantada de construção, procuraria criar imediatamente a freguesia de Mealhada.

Ficou o Pároco encarregado de elaborar as necessárias comissões das diversas zonas da nova freguesia a fim de se dar os primeiros passos para a construção da igreja paroquial.

A Mealhada está de parabéns. Oportunamente far-se-á uma reunião plenária dos mealhadenses no Cine-Teatro Messias, prevendo-se que esteja presente, além do Sr. Bispo Coadjutor de Coimbra, um sacerdote de uma freguesia que recentemente tenha promovido à construção de uma igreja paroquial a fim de dar o seu testemunho prático sobre tal iniciativa.

Ruy Navega

Em viagem de estudo pela Europa encontra-se na Alemanha o nosso Administrador sr. Ruy Navega.

Todos quantos trabalham neste jornal desejam ao nosso bom amigo uma óptima digressão com frutuosos resultados no sector industrial.

Senhores Industriais

venham à Mealhada montar uma grande fábrica

Como se explica esta falta de industrialização na Mealhada, se esta vila está numa região central, é atravessada pela estrada ncional n.º 1 e pela Linha do Norte dos Caminhos de Ferro, com estação, fica no cruzamento das estradas Viseu-Figueira da Foz e Porto-Lisboa?

Para escoamento dos produnão pode ter melhores vias de comunicação.

Por outro lado a Mealhada tem abastecimento de água ao domicílio, través da fonte inesgotável do Luso, e bons terrenos para construção sem necessidade de grandes desaterros.

O que nos falta, então, para

(Continua na 2.ª pág.)

OS PEREGRINOS em FÁTIMA

Em Maio, os peregrinos animados de fé impressionante, de amor à Virgem, de confiança na Sua ternura, acorrem aos milhares a Fátima, muitos percorrendo centenas de quilómetros a pé, suportando fadigas, sede e incómodos terríveis.

Este ano esta manifestação de fé ultrapassou o habitual, tal o número de peregrinos no Santuário bendito e tal a ânsia e a esperança em cada rosto e em cada alma.

Ao povo humilde da nossa terra juntaram-se os considerados *grandes* que, perante a Virgem são iguais aos mais pequenos. E igual era em todos os olhares a fé, aquela fé que é o maior milagre de Fátima, e que tornou conhecido e famoso nas terras longínquas do estrangeiro o local rude, isolado e puro, onde três pastores também rudes e puros, viram a Senhora sobre uma azinheira.

Não foi a ambição, o poder e a azáfama de glória, que no nosso tempo tornaram conhecido o nome de Portugal, mas a fé que mereceu a bênção de Nossa Senhora!

Maria Espiñal

O VINHO

RICO ALIMENTO E GRANDE REMÉDIO

Por ANTÓNIO ALÇADA

Ao considerar-se o vinho um alimento, não se deseja significar que se trata de um sustento, mas de um suplemento alimentar; assim como, ao considerar-se um «remédio» não se pretende dizer que se trata de um medicamento, mas de um auxílio para a saúde.

Com esta explicação que, às vezes, pode ser necessária para quem dê aos termos usados uma limitada interpretação literal, pode declarar-se que o vinho é, efectivamente, um rico alimento e um grande remédio.

São médicos de nomeada, professores universitários, cientistas de renome internacional e proficientes estudos, investigações e inquéritos a atestá-lo e a garanti-lo.

Entre muitas outras citações, que também podiam ser feitas, indicam-se as seguintes:

Conforme o parecer dos professores Loeber, da Faculdade de Medicina de Paris, Decref, da Faculdade de Medicina de Madrid, e Vires da Faculdade de Medicina de Montpellier, «um litro de vinho de dez graus corresponde, como alimento, a 9 decilitros de leite, 370 gramas de pão, 585 gramas de carne e 5 ovos».

O professor Genevois, da Faculdade de Medicina de Bordéus, provou que existem no vinho dois potentes antibióticos capazes de destruir certos micróbios, tendo chegado a isolar no vinho uma substância particularmente activa contra o colibacilo.

Na mesma Universidade o prof. Masquelier destacou a acção favorável que certas substâncias existentes nas matérias tanínicas do vinho podem exercer no equilíbrio alimentar e na saúde, chegando a distinguir três categorias: uma, tendo um valor bacteriológico; outra, vitamínica; e outra; parecendo agir sobre o metabolismo das substâncias gordas alimentares.

No Congresso Mundial de Gerontologia — o 4.º realizado na Itália, em Merano — e, até, na última sessão, os três médicos milaneses drs. Cavalieri, Cigna e Quarti expuseram a sua teoria segundo a qual a arteriosclerose deve ser tratada com vinho, baseando o parecer, emitido nessa reunião magna efectuada para tratar da velhice e dos velhos, num estudo clínico de que foram objecto cerca de mil pessoas de idade, internadas nos hospitais de Milão.

Afirmaram muito expressamente esses médicos: — «Não sòmente o homem de idade que absorve moderadamente certa quantidade de álcool suporta mais fàcilmente a velhice, mais ainda preserva-se, assim, de uma das mais graves doenças do sistema vascular — a arteriosclerose».

O médico americano dr. Lucya, no seu livro «O Vinho Como Alimento e Remédio», considera que o vinho tem um tal número de produtos essenciais, sais minerais, açúcar e aminoácidos que não há necessidade de insistir para que um homem normal o tome.

Acrescenta esse notável médico, que o vinho estimula a circulação arterial, atenua a dor dos hipertensos e dos atingidos pela angina de peito e aumenta o número de glóbulos vermelhos e do teor do sangue em hemoglobina e ferro.

Ainda considera o mesmo médico que o vinho é aconselhado, em virtude das propriedades reconstituintes, aos velhos e convalescentes, que é calmante e regulador do metabolismo basal e beneficia os diabéticos, fornecendo-lhes calorias directamente assimiláveis.

Só mais outra citação:

Os dois especialistas do Instituto Médico de Ludwigshapen — o prof Hocheein e o dr. Schleicher — fizeram uma investigação o mais completa possível, analisando, primeiro, as desvantagens, concluindo que as mesmas, com seus perigos, existiam quando houvesse excessos sempre nocivos — nomeando o alcoolismo crónico — depois, investigando os aspectos positivos do consumo moderado, considerando o vinho «a bebida alcoólica mais conveniente».

Os resultados do seu trabalho foram tão interessantes como surpreendentes.

Assim, demonstraram, baseados em estudas e inquéritos que abrangeram 1.300 alemães com mais de 80 anos, e que, desde a juventude, sempre beberam regularmente vinhos leves, que o índice da longevidade dos bebedores de vinho ia mais além dez anos em relação à dos amadores de cerveja.

Evidentemente que, desta citação, não resulta qualquer anátema para a cerveja, que, aliás, também é benéfica.

Deriva sòmente — o que já não é pouco — a certeza, a grande certeza, de que, se a cerveja é uma boa bebida, o vinho é muito, muitíssimo, melhor.

Como remate oportuno, afirma-se, também com a mesma certeza, que não é com «bier», mas com vinho — «bebida alcoólica por excelência e de todas a mais antiga e a única que tem nobreza» — que se celebra missa!

(Transcrito, com a devida vénia, do diário «O Século» de 4-5-1966).

Vimieira

UM REGRESSO FESTIVO — Regressou de Timor o furriel Castro Cadete, filho do nosso prezado amigo e assinante, sr. Alexandre Cadete. Por tal motivo Vimieira em peso embandeirou em arco e os ramos da palmeira da fonte da capela foram alinhados ao longo da rua principal.

Os foguetes estralejaram às dezenas e os acordes de um agrupamento musical acendiam labaredas de entusiástica alegria em todos os corações.

«Sol da Bairrada» saudando o bravo furriel apresenta sinceros parabéns a seus pais que vivem agora o momento mais feliz de toda a sua vida.

EXISTEM
474 bandas de músicas civis no continente português

Segundo uma estatística recentemente publicada, existem em todo o território continental 474 bandas de música civis, contando cerca de 16.500 executantes.

No concelho de Mealhada mantêm-se ainda as filarmónicas de Barcouço e Pampilhosa como relíquias venerandas a merecerem o carinho e o apoio de todos nós.

Na sede do concelho acabaram, há muitos anos já, as duas bandas, outrora existentes. Talvez como os grilos da lenda, comeram-se uma à outra. Tanto a música velha como a nova se perderam para sempre.

Para sempre?

Não. Não nos podemos conformar com essa ideia.

Por esse país além desapareceu já um elevado número de bandas musicais, sacrificadas aos gostos e às exigências dos tempos modernos.

As preferências da gente moça vão inteirinhas para os agrupamentos de jazz onde a viola eléctrica e a bateria ditaram a última paalvra.

Os enormes encargos que oneram as Filarmónicas com renovação de fardamento e instrumental e a míngua, cada vez maior, de falta de elementos capazes de sacrificarem noites na aprendizagem musical, estão na base da derrocada de muitas bandas musicais.

Presentemente na Mealhada poderia tentar-se a ressurreição de uma nova banda de música, com base nas Orquestras de Ventusa do Bairro («Baptista Novo») e do Travasso.

Consta que em Outubro próximo o regente da Banda de Pinheiro de Azere, Prof. Fernandes, será o Professor de Canto Coral no Colégio de Mealhada.

Se assim for, não será a altura oportuna de se tentar a criação da *Banda de Música de Mealhada?*

O que pensará de tudo isto a Câmara Municipal e a Corporação dos Bombeiros da Vila?

O que pensarão os adeptos das Filarmónicas, que tantos são, felizmente, ainda, no nosso meio?

O que terão para dizer aos nossos leitores as Orquestras do Travasso e Ventosa do Bairro?

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

★

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA

★

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

Assistência aos pobres de Luso

GENEROSO DONATIVO

Está de parabéns a Assistência aos Pobres de Luso por mais um generoso e útil e rendoso donativo que muito veio enriquecer o seu parco património!

Depois do benemérito sr. Manuel Melo Pimenta, agora o benfeitor sr. José Dias de Carvalho que, aliás, desde a primeira hora era já um dos seus melhores benfeitores!

Depois do oferecimento do edifício da sede, construído apressadamente pelo sr. Manuel de Melo Pimenta; depois do oferecimento pela Ex.ma sr.ª D. Jerónima Pimenta e seu filho António Henriques Pimenta dos terrenos necessários à construção daquela sede e ainda outro anexo, surge agora o industrial desta vila a doar algo que aumentando o património da Instituição, constitui uma fonte de receita apreciável e que muito a irá ajudar na sua obra assistencial em desenvolvimento crescente!

Lembra o grão de mostarda da parábola do Evangelho...

Realmente, obra pequenina, sonho lindo de um professor primário a pensar nos seus alunos pobres, ela vai crescendo, crescendo sempre e dando os melhores frutos. E crescerá mais ainda, quem sabe, talvez amanhã seja a casa da Colónia Balnear, pois a semente está lançada e, com a ajuda de Deus, as boas vontades aparecerão...

Mas não ficam por aqui, e já são muito de louvar os benefícios da doação feita. Finalmente o Luso vê resolvido um problema de grande interesse, para que procurava solução há muito. Desde há cerca de 40 anos, quando os irmãos Dr. Fausto e Rui Seabra de Almeida, Victor Hugo Abrantes e Vasco Carvalho Seabra, estes dois já falecidos, e tantos outros cujos nomes não ocorrem agora, em variadíssimas tentativas, se procurava no alcantilado solo de Luso um lugar apropriado para o seu parque de jogos. Pois bem, o Luso tem agora o que há muito procurava e sem dispêndio algum. Tem o seu parque de jogos, espaçoso, bem localizado e com os requisitos se não os indispensáveis, pelo menos com aqueles que na maioria dos casos não encontramos até em campos de clubes de maior projecção da província.

E a ideia surgiu, como quase sempre, de nada, apenas do conhecimento de uma dificuldade!...

Um grupo de amigos e filhos do Luso, entusiastas do seu grupo de futebol, tomou sob seus ombros a iniciativa da aquisição e construção de um campo de futebol que substituisse o velho, acanhado e impróprio campo do «*Valinho*», reprovado na «*vistoria*» que antecedeu o início do Campeonato Federativo. Começaram as difíceis diligências para a aquisição dos terrenos a que logo se seguiram os primeiros trabalhos das terraplanagens, e com estes se depararam grandes dificuldades. — O subsolo oferecia grandes dificuldades e havia que adquirir mais terrenos. Assim, o custo das obras ia muito além da estimativa feita.

E foi então que o caso foi levado ao conhecimento do sr. José Dias de Carvalho. Embora um tanto afastado destas coisas mas com uma visão larga e sentido prático, concebeu logo o projecto de beneficiar a Assistência aos Pobres de Luso e dar à vila e à sua juventude, um parque de jogos, assumindo a responsabilidade de todas as despesas feitas desde o início.

Admirável solução para o caso de que beneficiaram:

— o grupo empenhado na construção do campo;

— a Assistência aos Pobres de Luso, enriquecida com uma propriedade de bom rendimento;

— o Luso, por ficar a dispor de um campo de jogos que muita falta fazia à sua mocidade e de que até o turismo pode beneficiar, não o esqueçamos.

O parque de jogos, que de início estava estimatizado para um custo total de cerca de 75 contos e deveria ficar concluído em Novembro ou Dezembro do ano findo, só agora foi entregue à Assistência aos Pobres por escritura lavrada no cartório notarial em 10 do corrente mês de Março e o seu custo, em virtude de num plano posterior, o sr. José Dias de Carvalho haver resolvido modificar o projecto existente ampliando o campo de jogos, construindo as necessárias vedações e instalações para cabines dos atletas e a árbitros, para o «*bar*» e para as sanitárias, atingiu a elevada soma de duzentos mil escudos.

Admirável gesto de beneficência este, merecendo o seu autor os melhores agradecimentos e louvores de todos nós. Mas não esqueçamos também, isso seria uma ingratidão, a parte activa tomada, o papel desempenhado, o agente de ligação que, por iniciativa própria, foi entre benemérito e beneficiados, o sr. José Manuel de Sousa Carvalho, filho daquele conceituado industrial.

Joaquim Gomes Pereira Leite

Senhores Industriais venham à Mealhada montar uma grande fábrica

(Continuado da 1.ª pág.)

que a nossa terra se industrialize?

Vocação industrial, dizem uns.

Mais arrojo e menos receio, dizem outros.

Escassez de espírito de iniciativa e um comodismo confrangedor, afirmam outros tantos.

Em conversa com as autoridades administrativas locais ficámos com a certeza de que a Câmara Municipal está na disposição de ajudar quem se abalance à montagem de uma grande fábrica que ocupasse 300, 400 ou 500 operários.

O nível de vida subiria entre nós.

Vejamos os exemplos de Águeda, Ovar, S. João da Madeira.

Vejamos quanto têm progredido essas e outras vilas onde a inestas e outras vilas onde a indústria alastrou em larga escala.

Se não temos na Mealhada quem meta ombros a tal empresa facilitemos a montagem industrial a quem quer que seja.

*

Apetece-nos dizer:

Senhores industriais, portugueses ou não, visitem a Mealhada e ergam aqui uma grande fábrica, ajudando a tornar maior uma vila excelentemente localizada e com excelentes dotes para crescer.

CARTA DO LUSO

Com pedido de publicação encontrava-se na nossa Redacção, há já bastante tempo, uma carta vinda do Luso que hoje facultamos aos nossos leitores:

No dia 30 de Dezembro de 1965, realizou-se na Sede do Clube Desportivo de Luso uma assembleia Geral Extraordinária, requerida em 16 de Abril do mesmo ano, por um número de sócios com a finalidade de apreciarem várias decisões tomadas pela Direcção do referido clube.

A Assembleia decorreu com pouco brilhantismo, a ponto de alguns sócios e membros da Mesa da Presidência terem abandonado a sala. A Direcção do clube lá estava imponente, garbosa dos seus feitos, vendo-se a falta de alguns elementos, certamente por motivos justificados ou provàvelmente por terem reconhecido os erros praticados e não querem sofrer o vexame originado pelas leviandades desses elementos directivos que, em certos casos, deram a impressão de valer-se do Clube para se vingarem com assuntos pessoais.

Depois de lidas as actas das deliberações tomadas pela Direcção, verificaram-se algumas irregularidades, mas apenas destacamos duas por nos merecerem maior reparo:

1.º — Concederam ao Ex.mo sr. Manuel Ferreira Marques, ao tempo vice-presidente da Câmara Municipal de Mealhada, o título de sócio honorário, quando ao abrigo dos estatutos só a Assembleia Geral tem poderes para conceder tal distinção.

2.º — Expulsaram o sócio sr. António Fernandes Rocha que segundo carta enviada ao mesmo, fora expulso por ter infringido o art. 8.º da alínea C.

No decorrer da sessão nada se provou contra o referido sócio, e em determinado momento a Direcção comunica pùblicamente à Assembleia que o sócio que prevaricou estava ali presente mas recusava-se determinantemente a dizer o seu nome. Todos os sócios presentes ficaram estupefactos com o que acabavam de ouvir, pois o caso não era para menos, tanto mais que a Direcção mantinha a decisão do castigo.

Ora é muito estranho que tanto a Direcção do Clube, como a Assembleia mantenham a expulsão do sócio sr. António Fernandes Rocha, ficando impune aquele que eles próprios dizem ter prevaricado.

Assinala-se que o referido sócio tentou várias vezes apresentar a sua defesa, sendo-lhe sempre negada por essa Direcção, teoria esta que é contra os princípios da justiça, pois o arguido deve ser sempre ouvido.

A primeira irregularidade foi prontamente rectificada, a segunda irregularidade manteve-se, porquê?

R. A. F.

Desperdício Nylon

Para colchões, travesseiros, almofadas e quaisquer outros enchimentos. Dirigir pedidos importador — DISAL — R. Madalena, 273-1.º-E-Apartado 2455 — LISBOA.

José Alberto da Silva Santos

Regressou há pouco da nossa província de Timor, onde esteve cerca de 2 anos em missão de soberania, o furriel miliciano sr. José Alberto da Silva Santos, nosso prezado assinante, da Pampilhosa.

Apresentamos-lhe cumprimentos de boas-vindas, desejando-lhe muitas felicidades.

Aniversário

Completou no passado dia 12, mais um aniversário natalício, o nosso prezado assinante e amigo, sr. António Manuel Rodrigues Contente, digno tesoureiro da Fazenda Pública neste concelho, a quem endereçamos as nossas melhores felicitações.

Agradecimento

António Maria Fernandes Inácio agradece reconhecido a todas as pessoas que de qualquer modo se associaram à sua dor pelo falecimento de sua irmã Gracinda Inácio.

Pensão Central
DE
LÚCIO SIMÕES
Bom serviço de mesa — Óptimos quartos — Bar e esplanada
Telef. 22234 MEALHADA

Tractor
ALUGA
Manuel Cerveira Louzada
ANTES — MEALHADA
Telefone, 22259

COMISSÃO VENATÓRIA
REGIONAL DO CENTRO

EDITAL

PRÉMIOS PECUNIÁRIOS

A Comissão Venatória Regional do Centro faz saber, em aditamento ao seu edital de 19 de Janeiro findo, que tendo em vista uma mais ampla protecção às espécies cinegéticas e uma mais eficiente repressão aos transgressores, deliberou que passem também a beneficiar dos prémios pecuniários estabelecidos naquele edital, todos os denunciantes ou participantes de infracções que venham a ser punidas nos termos do disposto no mesmo Regulamento.

Faz ainda saber que foi, também, resolvido criar a partir do próximo dia 1 de Maio, um novo prémio ordinário de 5$00 por cada autuação a que corresponda multa inferior a 100$00, que será paga voluntàriamente ou o infractor condenado em juízo.

Os interessados que concorrerem aos prémios ordinários de 50$00, 25$00 e 5$00, e aos prémios especiais de 1.000$00 e 500$00, fixados para o corrente ano, devem promover a remessa de cópias dos respectivos autos elaborados em conformidade com o exposto no referido edital, de 19 de Janeiro último.

Coimbra e Comissão Venatória Regional do Centro, 27 de Abril de 1966.

O Presidente,
José de Rosa Carvalhal
Capitão de Infantaria

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL
DE MEALHADA

Certifico, para efeito do disposto no número um do artigo duzentos e doze do Código do Registo Predial, que por escritura de quatorze de Maio de mil novecentos e sessenta e seis, exarada a folhas cinquenta e duas e cinquenta e três, do livro número quatrocentos e três «de Escrituras Diversas», deste Cartório, a cargo do Notário, Licenciado — Francisco dos Santos Lopes Vinga, Horácio Moreira dos Santos, comerciante, e mulher Inês Macedo de Almeida, doméstica, residentes no lugar e freguesia de Antes, concelho de Mealhada, são com exclusão de outrem, legítimos donos e possuidores, dos seguintes prédios:

PRIMEIRO — Uma vinha e terra no sítio das Caldeiras, limite do lugar e freguesia de Antes, a confrontar do norte, nascente e poente com caminhos e do sul com Francisco Pires e outro; prédio não descrito na Conservatória do Registo Predial da comarca de Anadia, e inscrito na matriz rústica da mesma freguesia, em seu próprio nome, sob o artigo mil duzentos oitenta e cinco, com o rendimento colectável de mil novecentos e quarenta e seis escudos, a que eles atribuem o valor de quarenta e oito mil seiscentos e cinquenta escudos.

SEGUNDO — Uma terra no sítio das Sortes, dito limite e freguesia, a confrontar do norte com António Coelho de Freitas Sereno, do sul com estrada, do nascente com José Henriques e do poente com António de Oliveira; prédio não descrito na mesma conservatória, e inscrito na matriz rústica, da mesma freguesia, em seu próprio nome, sob o artigo setecentos setenta e sete, com o rendimento colectável de cento e vinte e oito escudos, a que eles atribuem o valor de dez mil e duzentos escudos.

Estas declarações foram confirmadas por Maria Rodrigues Nogueira, viúva, doméstica, Júlio de Oliveira Pedro, casado, agricultor, ambos residentes no mesmo lugar e freguesia de Antes, donde são naturais e Arlindo Mendes Fidalgo, casado, agricultor, residente no mesmo lugar e freguesia, natural da freguesia da Sé Nova, concelho de Coimbra.

Está conforme o original, o que certifico.

Mealhada e Cartório Notarial aos dezasseis de Maio de mil novecentos e sessenta e seis.

O Notário,
Francisco dos Santos Lopes Vinga

Anúncio

Aceitam-se propostas de compra de propriedades que pertenceram a António Moura Pimenta e esposa Albertina Pimenta, do Luso.

Se os vendedores não considerarem rasoáveis as propostas apresentadas proceder-se-á à venda em praça em data a indicar.

Elas devem ser enviadas até ao fim do corrente mês de Maio para o escritório do Advogado Dr. Augusto Condesso, de Anadia.

A RAÇA MAIS PRIMITIVA DO MUNDO

No mundo de hoje, onde se anda em aviões supersónicos e se pensa em viagens interplanetárias, parece inacreditável, mas existem povos para quem a civilização é coisa totalmente desconhecida. Há contudo desses agrupamentos humanos que, apesar do estado selvagem em que vivem, têm uma comunidade melhor organizada que outros. É precisamente sobre um povo que vive o mais primitivo dos estados selvagens, pelo menos assim é considerado, que me propus escrever.

O aborígene Australiano, pois é dele que se trata, não tem habitação, não usa qualquer espécie de vestuário, não criou até hoje dinheiro ou ferramentas. Leva uma vida errante nos sertões Australianos, onde qualquer outro que não ele só poderá viajar sem se perder servindo-se de bússola ou das estrelas. É como que navegar em terra, pois nessas paragens não existem pontos de referência.

Lá não existe água durante a época das secas, e perante essa necessidade primária o aborígine vê-se obrigado a recorrer de certos meios para a conseguir, como sugar areia húmida até a secar ou de certas plantas que possuem água nas raízes que ele mastiga. Existe também um tipo de sapo que durante a época das chuvas reserva água para resistir à seca e por tal motivo cada sapo desses equivale a uma pequena bolsa de água, que eles aproveitam.

Os aguaceiros são autênticas festas. Quando pressentem um aguaceiro distante, correm até o alcançar, nem que o tenham de fazer durante horas. Assim que o atingem gritam e saltam sob a nuvem como prova de eufórica alegria. Mas eis que o vento abranda e o aguaceiro cessa. Toda a atenção deles é agora para o solo. Estudam-no palmo a palmo e, se encontram alguma pequena depressão com água, precipitam-se para ela e secá-la é obra de um instante. As sombras são-lhe muito importantes, pois é à custa delas que conseguem manter no corpo a água necessária para a vida. Assim, mantêm-se à sombra de grandes penedos, fazendo um mínimo de movimentos e prescutando atentamente o horizonte na esperança de avistarem caça ou qualquer alimento.

No que respeita à alimentação, o aborígine não se faz esquisito: tudo lhe serve. O seu corpo enxuto de carnes, sem uma onça de gordura, só músculos e ossos em evidência, indica que a alimentação não será abundante. No entanto não tem aspecto de quem está faminto. Tudo o que for vivo serve para comer. Formigas, vermes, roedores, a questão é aparecerem.

Para a caça, este singular ser dispõe de duas armas: uma lança comprida de madeira, com um propulsor de lança chamado woomera *que a atira com grande velocidade e precisão, e um bumerangue. Esta última arma é bastante curiosa. Uma vez lançada vai até uma distância superior a 25 metros, variável com a força e condições de lançamento, e depois de descrever uma curva elíptica volta ao ponto de partida. O que a arremessou não tem outro trabalho que o de dar um passo em frente e apanhá-la. Uma arma nestas condições é ideal para estes homens, pois que se errarem o alvo escusam de ir a correr à procura da arma, poupando assim energias que para o modo de vida deles são preciosas. Mas se o bumerangue atinge o canguru, ou qualquer outra peça, como vai em espiral acutila-a de tal maneira que a mata, e o aborígine não tem mais que a ir buscar. No arremesso do bumerangue faz uso de uma técnica: unta-o com gordura para que passa deslizar da mão sem esforço.*

Na caça utilizam também uns cães dingos, excelentes colaboradores.

Não se estão a preocupar em cozinhar o que comem. Provàvelmente o fogo ainda é coisa desconhecida para eles. Com os dedos e com facas feitas de pedra, despedaçam a caça e comem-na ainda quente.

Geralmente fazem a vida em grupo, ou então com a sua lubra *(a mulher) e com os filhos.*

Não fazem quaisquer culturas, mas utilizam-se do que nasce na Natureza. Preparam até um género de inhame venenoso, batendo-o e deixando-o ao sol e à chuva a purificar. Com uma memória prodigiosa, passados três anos voltam à pedra onde o deixaram para o apanhar.

Espero que tenham ficado com uma ideia de como vive a raça mais primitiva do mundo, o aborígine Australiano.

Vende-se

Uma máquina debulhadora de milho, em bom estado, com motos LISTER L.D. 2,7 — último modelo, por motivo de retirada.

Trata — Antero Ferreira Baptista ou Antero Ferreira Alves Diniz, em VENTOSA DO BAIRRO — MEALHADA.

VENDE-SE

Três prédios de rendimento na vila da Mealhada, sendo o 1.º na Rua Dr. Costa Simões números 16 a 20. O 2.º na mesma Rua, n.º 76 e 78. E o 3.º na Rua Dr. Constantino Botelho, n.os 12 e 14.

Trata António Carvalho Marques na Rua do Brasil n.º 148, em Coimbra, e informa, por favor, Joaquim dos Santos Cunha em Mealhada.

Louvável iniciativa dos Colégios do Distrito de Aveiro

(Continuado da 1.ª página)

maras Municipais do distrito.

Podemos agora informar que em todos os municípios a referida exposição foi recebida com muito interesse e manifestas provas de incondicional apoio.

Se a ideia for por diante e tiver plena realização, só temos que nos regozijar. Teria chegado a hora de todos, sem excepção, poderem ingressar no ensino secundário, o que, no presente, não está ao alcance de todos por falta de meios.

Pelo Colégio

O Senhor D. Francisco Rendeiro veio presidir à Comunhão Pascal

No sábado, 23 de Abril, fizemos a Comunhão Pascal.

Nessa semana houve três conferências preparatórias, a primeira pelo Rev. Cónego Dr. Urbano Duarte e as duas últimas pela sr.ª D. Maria Isabel Penalva Rocha.

No dia 22, à tarde, houve confissões para meninas na capela de Sant'Ana e para rapazes na capela do Colégio. Foram confessores, Mons. Raul Mira, P.e Alberto Gil, pároco de Mealhada, P.e Adriano Garcia, professor no Seminário de Coimbra, P.e José Augusto, pároco de Murtede e P.e José Manuel Rodrigues, pároco de Ventosa do Bairro.

O Senhor D. Francisco Rendeiro celebrou a Santa Missa na capela de Sant'Ana proferindo, ao evangelho, uma alocução sobre o Sacramento da Eucarístia.

Abeiraram-se da mesa da comunhão grande parte dos alunos acompanhados do seu Director, sr. dr. Francisco Vinga e de alguns professores.

Durante a Santa Missa um grupo de alunos entoou cânticos apropriados acompanhados no harmónio pelo Rev. P.e Ferreira Dias.

No final da Santa Missa receberam o Sacramento do Crisma, cerca de vinte e cinco alunos.

Por fim, no refeitório do Colégio, o Senhor D. Francisco Rendeiro tomou o pequeno almoço acompanhado pelos directores, alguns professores e vários alunos.

Aniversário natalício do Senhor Arcebispo

Antes de regressar a Coimbra o sr. Bispo Coadjutor recebeu um grupo de alunos internos que, por intermédio do finalista José Albergo Ferrão Morgado, apresentou a Sua Ex.ª Rev.ma cumprimentos de boas vindas. Ao mesmo tempo os alunos do Colégio de Mealhada fizeram a oferta de uma lembrança regional para o Seminário de Coimbra.

Assim foram oferecidas caixas de espumante natural «Messias» para os seminaristas e professores do Seminário de Coimbra e uma caixa de vinho branco de mesa para os comensais do Paço Episcopal, a comemorar o aniversário natalício de Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor D. Ernesto Sena de Oliveira, venerando Arcebispo Bispo de Coimbra.

Semana do Ultramar

Para comemorar a Semana do Ultramar deslocou-se ao Colégio o sr. dr. João Gualberto Galvão, director do 2.º ciclo e professor no Liceu D. João III, em Coimbra, tendo proferido uma notável conferência subordinada ao tema «Portugal e a sua acção ultramarina através da História».

Presidiu o sr. dr. Francisco Vinga, ladeado pelos srs. presidente e vice-presidente da Câmara de Mealhada e pelo Rev. P.e Ferreira Dias que fez a apresentação do conferente.

Com o salão de estudo repleto de alunos, o sr. dr. Galvão foi escutado com o maior interesse tendo o orador sido muito ovacionado por todos os presentes.

A encerrar a sessão o sr. dr. Francisco Vinga teve palavras de muito apreço para com o conferente agradecendo igualmente a presença dos srs. presidente e vice-presidente da Câmara de Mealhada, srs. José Monteiro da Cunha Júnior e professor Amândio Lopes de Melo.

Infantis do Colégio Sant'Ana, 4 Prè-J.E.C. de Pampilhosa, 4

No campo de jogos do nosso Colégio — no campo relvado — disputou-se uma partida de futebol entre a Prè-J.E.C. de Pampilhosa e um grupo de infantis do nosso Colégio.

O Colégio alinhou assim: Policarpo; Simões dos Reis, Carlos Fernando e Rui Jorge; Cachulo (1) Bino, Ruy Azevedo (3), Mano Simões, Trovão e Avelino.

Pampilhosa: Júlio; Coelho, Orlando (1) e Mário Luís; Cunha, Graciano (1), Rebelo e Mira (2).

Árbitro: Prefeito do Colégio, Luís Costa que dirigiu a partida como qualquer profissional em dia «sim». «Gregos» e «Troianos» manifestaram ao juiz da partida o seu inteiro agrado pela seriedade da arbitragem.

No final do jogo foi oferecido aos visitantes uma merenda no refeitório do Colégio.

Reunião dos Directores dos Colégios do Distrito de Aveiro

Em Albergaria-a-Velha reuniram-se os directores dos estabelecimentos de Ensino Particular estando presentes os nossos directores Rev. Ferreira Dias e dr. Francisco Vinga.

OS NOSSOS AMIGOS

Assinantes que pagaram a sua assinatura referente a 1965

Manuel Humberto Baptista Lima, Alberto Simões Benfeita, Álvaro Manuel Ferreira Lima, Aniano Cerveira Martins, António Alberto Moreira Lousado, António Antunes Macedo, António Cordeiro Lousada, António Fernandes Moreira, António Lopes Santiago, Arménio Fernandes Moreira, Artur Pais de Andrade, Carlos Rodrigues Nogueira, Centro Recreativo de Antes, Fernando Rodrigues Baptista, Fernando dos Santos Cerveira Lousada, Heleno Duarte do Carmo Crispim, Homero Antunes Macedo, Horácio Moreira dos Santos, Joaquim Jorge Rato, José da Silva, José Simões Tovim, Lucas Pais, Luís Cerveira Martins, Manuel Antunes de Almeida, Manuel da Cruz Fernandes, Manuel Francisco Duarte, Manuel Lousada Martins, Manuel Marques, Moreira Lima, Manuel Rodrigues Lima, Manuel Rodrigues Mesquita, Manuel dos Santos Cerveira Lousada, D. Maria Luísa Navega, D. Maria Navega, D. Maria Teresa Xavier Tomé, Mário Lousada Martins, Mário Mesquita Rodrigues, Octávio Mamede de Melo, D. Olinda Minchim Navega, menina Raquel Navega Costa, Miguel Adalberto Navega Costa, dr. Ulisses Mendes Vaz, Aurélio Augusto Pato de Macedo e Albano Cerveira Baptista, todos do lugar de Antes.

Cartas ao Director

Professor Alberto Lopes de Melo.

O sr. Professor Alberto Lopes de Melo, natural da Vacariça encontra-se em Angola há cerca de 13 anos onde vem exercendo com muito merecimento o cargo de Director Escolar Distrital.

Tendo estado 12 anos em Quambo (Nova Lisboa) foi transferido em Dezembro de 1965 para o extenso distrito de Moxico, com sede na cidade do Luso.

Numa carta em que nos pede insistentemente para lhe enviarmos o jornal para Luso o sr. Director Escolar escreve: «Fez-me mal o curto período de férias passadas no nosso saudoso concelho, ao cabo de 12 anos de vida nesta Província: as saudades de tudo e de todos, um tanto já débeis, avivaram-se de uma forma extrema...»

Aí vão os jornais que nos pede com um abraço de muita amizade.

Casamento elegante
no LUSO

6-2-1966

Com a simpática menina Maria de S. José Lopes Leite, filha dos antigos professores de Luso Excelentíssimos srs. D. Judite Lopes Leite e Joaquim G. P. Leite, até há pouco Encarregada da Creche «Família Alexandre d'Almeida», de Lameira de S. Pedro consorciou-se no passado domingo o sr. Henrique Ferreira Imperial, empregado nos Escritórios da Fábrica de Cerveja de Coimbra, filho dos Ex.mos srs. Adelina Maria Ferreira Imperial e Henrique Imperial, 1.º Sargento-Músico aposentado.

O acto que foi celebrado na Igreja Paroquial de Luso pelo Ex.mo e Rev. Mons. Raul Duarte Mira, que na devida oportunidade dirigiu aos noivos eloquente e sábia prática acerca do Sacramento do Matrimónio e deveres recíprocos dos cônjuges, foi apadrinhado pelos Ex.mos srs. D. Maria da Graça de Sousa Branca e seu marido, dr. Orlando Pereira de Sousa Branca, médico municipal em Alfarelos e pelos Ex.mos srs. D. Maria Isabel de Jesus Carvalho Gonçalves e seu marido Eng. Eduardo Saraiva Gonçalves, professores dos Liceus de Coimbra.

Após a cerimónia religiosa, que o grupo Coral de Luso, organizado e dirigido pelo conceituado músico amador e grande amigo da Familia Leite, sr. Álvaro Pereira da Silva num gesto de muita amizade e distinção para com a sua companheira quis abrilhantar com os seus cânticos durante a celebração da Santa Missa e Marcha Nupcial, foi servido um suculento almoço na Pensão «A Regional», o qual se prolongou por várias horas, mantendo-se os numerosos convidados na mais franca e exuberante alegria.

Os noivos, que fixaram residência em Coimbra, e seguiram em viagem de núpcias para o Algarve, receberam um sem número de valiosas prendas, constituindo linda e rica *corbeille*.

Desejamos ao simpático casal uma perene lua de mel.

Obras em curso

Por despacho Ministerial, foi concedido à Santa Casa da Misericórdia da Mealhada, a comparticipação de esc. 41.486$50 (Reforço) para a obra de construção do Novo Hospital Sub-Regional.

Pela Santa Casa da Misericórdia de Mealhada

- NOVO HOSPITAL

Deve ficar concluído ainda este mês, o corpo do edifício do novo hospital Su-Regional desta Santa Casa da Misericórdia. O belo edifício de linhas modernas, que honra sobremaneira o concelho de Mealhada, deverá começar a ser apetrechado ainda este ano.

- OPERAÇÕES

Mais um núcleo de operações de grande cirurgia foram levadas a cabo no velho hospital desta Misericórdia e na última semana, pelos distintos médicos Prof. Bissaia Barreto e Dr. Cancela de Amorim, que decorreram com assinalado êxito.

Também o distinto oftalmologista sr. Dr. Ribeiro Breda fez no passado domingo, 8 do corrente, a sua habitual consulta neste hospital, a um elevado número de doentes.

- VISITA DO SR. PRESIDENTE DA CÂMARA

O Presidente da Câmara deste concelho, Ex.mo sr. José Monteiro Júnior, visitou particularmente no passado sábado, as obras de construção do novo hospital Sub-Regional desta Santa Casa e bem assim o velho hospital em funcionamento. Sua Ex.ª, que era aguardado pelo sr. Provedor da Misericórdia, alguns Mesários e Director Clínico, percorreu as velhas e novas instalações deste estabelecimento hospitalar, tendo sido inteirado de tudo quanto se dignou observar. No final saiu satisfeito com a sua visita.

- CONTAS DE GERÊNCIA

Foram aprovadas as contas de gerência desta Instituição, relativas ao ano de 1965, as quais foram enviadas à repartição competente para sua apreciação e julgamento. As mesmas apresentaram o seguinte resultado:

Receita	
Saldo do ano findo ...	16.335$30
Do Estado	33.000$00
De Autoridades e Comissão Adm.	285.073$20
De particulares	30.195$10
De cotas	2.732$50
De rendimento B. próprios	81.334$40
De outras receitas ...	1.956$70
	455.627$20
Despesa	
Administração (empregados)	20.700$00
Resultante de doações	6.960$00
Construção R. Edifícios	263.715$00
Material e utensílios	3.379$50
Assistência pròpriamente dita	151.793$60
Outras despesas	9.079$10
	455.627$20

Mealhada, 1 de Março de 1966.
O Secretário,
a) *Alberto Lindo da Cruz*

Os srs. professores
Joaquim de Oliveira Andrade e Ex.ma esposa D. Júlia Peixoto
homenageados
em CASAL COMBA
no dia 5 de Junho

Como todos os estimados leitores devem ter conhecimento, o Ex.mo sr. prof. Andrade exerceu a sua profissão conjuntamente com sua esposa, na escola primária de Casal Comba, por largos anos. Alguns dos seus antigos alunos ocupam hoje cargos importantes e disfrutam de situação privilegiada na sociedade.

Acontece que para retribuir o carinho e a dedicação com que o sr. prof. Andrade sempre os tratou, um grupo de seus antigos alunos pensou organizar um almoço de homenagem ao Ex.mo professor e digníssima esposa.

O almoço realizar-se-á no dia 5 do próximo de Junho e a inscrição pode fazer-se em Casal Comba, Vimieira e na Mealhada, no Café Central, no Café Hilmário ou na Barbearia Central.

Prestemos homenagem ao Ex.mo professor Andrade que juntamente com sua esposa nos ensinaram as primeiras letras e a quem tanto devemos.

José Augusto

O saneamento da Vila
(que ainda não está ligado)
precisa de estender-se
até aos limites
de Sernadelo e a Póvoa de Mealhada

A Mealhada cresceu, sobretudo, para o lado norte ao longo da estrada nacional n.º 1.

É nessa área que fica o Colégio, com um movimento de mais de 400 pessoas (professores alunos e empregados) 10 restaurantes e várias casas particulares.

Por outro lado a Póvoa de Mealhada apenas separada do Centro da vila pela estrada nacional n.º 1, não tem saneamento.

Ali ficam situadas as Caves Messias, o Mercado da Vila e um numeroso aglomerado populacional.

Por tal motivo torna-se necessário pensar a sério no aumento da rede de saneamento para que a obra do saneamento à Mealhada fique completa.

Senhora das Preces

A Festa da Senhora das Preces, uma das grandes Romarias da Beira, vai realizar-se nos dias 2 e 3 de Julho com as habituais solenidades.

No dia 2, sábado, haverá como já é costume a Via Sacra com pregação à porta das capelinhas com os Passos da Paixão do Senhor. No dia 3, domingo, além de outras solenidades, haverá missa campal e a grandiosa procissão com a veneranda imagem da Senhora das Preces.

O Santuário, um dos mais antigos da região, vai sem dúvida registar grande afluência de peregrinos e devotos da Senhora das Preces.

Não deixe de visitar o Santuário da Senhora das Preces por ocasião das suas grandes festas, 2 e 3 de Julho.

ANO VII
Mealhada, 30 de Junho de 1966
N.º 122

Sol da Bairrada

Fundador: **Manuel de Almeida**
Director: **António Ferreira Dias**
Editor: **Manuel Ferreira Santos Louzada**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**

Proprietário — **José Manuel Rodrigues** ★ Redactor — **Silvério Frade Perdigão** ★ Composição e Impressão: **«Gráfica de Coimbra»** — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857

Redacção e Administração: — MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Diniz Andrade
enfermeiro
C.P. 7
Vila Robert Williams
Angola

PORTUGAL 5 CTVS
MEALHADA
12

Crise Vinícola da Bairrada

por Manuel Gomes de Melo

Os técnicos agrícolas têm-se revelado econòmicamente deficientes.

Aumentou-se a área da vinha, e optou-se pela quantidade em detrimento da qualidade.

Paga-se ao produtor por um preço ridículo, e vende-se caro ao consumidor.

Pois, para evitar um mal maior, recorreu-se a alcavalas.

E isto sempre de olhos postos nas classes menos abastadas, como que, se um pobre, possa dar a outro pobre.

Mas nem isso se conseguiu.

Tal é o tino.

O princípio do fim está à vista.

Por mim, não vejo outro meio legal, senão o dirigirmo-nos ao Governo, para que nos arranque o punhal assassino, cravado na verdadeira alma lusitana: A lavoura.

Se, «nem só de pão vive o homem», deu-se ao pão a primasia, por estas passagens terrenas, ao mesmo tempo que se afirmou a existência do espírito.

Por falta de pão, pode condenar-se o espírito, e por falta de espírito, pode condenar-se o pão.

Que afinal, é sempre o homem o condenado.

As agruras da vida, motivadas por egoísmos ferozes, pela luta de classes, pelo desvio do dinheiro do seu curso normal, pela luta entre o rígido comunismo, e o rígido capitalismo, são um forte motivo, para que o Governo, com toda a sua firmeza se decida e reponha a alma lusitana no seu lugar. Nem oito nem oitenta.

Para nós, basta-nos poder continuar a cultivar as nossas vinhas, plantadas em terra barrenta, que não produzem outra coisa senão vinho, mas dos melhores do mundo, e é necessário defender a qualidade.

Acertou-se ao criar a J. N. do Vinho, mas é preciso dar-lhe maior amplitude, e mais espírito de justiça.

Os vinhos terão que ser pagos por diferentes preços, nas diferentes regiões.

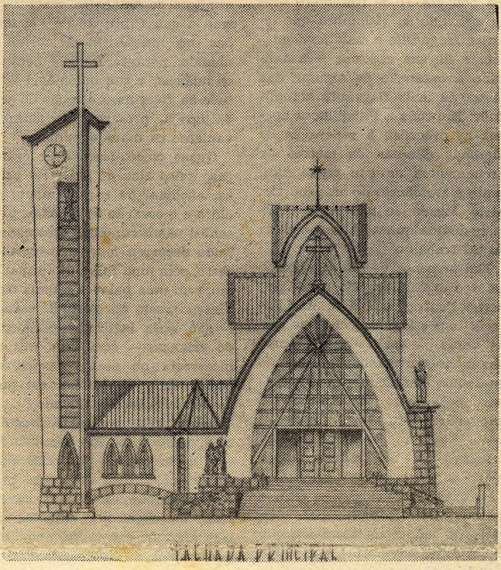
E, se uma parte da aguardente vínica estivesse transformada em brandw?

E se no nosso Ultramar a J. N. Vinha tivesse armazéns para venda ao comércio, e fiscais para obrigar a cumprir?

Claro que não vou aqui dizer que evitávamos ter chegado a uma crise tão aguda. O que lá vai, lá vai.

O que é preciso é remediar.

(Continua na página 3)



Uma igreja moderna construída numa aldeia portuguesa... Na hora que passa também os mealhadenses pensam com interesse na construção da sua igreja paroquial.

O que se pensa e diz

na Mealhada sobre a Nova Igreja e Centro Paroquial

Ao acaso, indistintamente, sem acepção de pessoas, no passeio da rua, dentro do estabelecimento, na casa particular, junto de pessoas das mais variadas profissões e ocupando os mais diversos cargos, apenas com interesse de ouvir espontaneamente a sua opinião, registamos vários depoimentos.

Junto de comerciantes em maior ou menor escala, oficiais de sapataria e barbearia, funcionários públicos, agentes de ensino, agricultores, proprietários de admazém, industriais, pessoas que embora sem serem naturais de Mealhada aqui vivem ou já viveram, membros das Conferências Vicentinas, pessoas com curso superor, donos de restaurantes, pessoas constituídas em autoridade, chefes de família, foram recolhidos vários tipos de respostas a perguntas feitas.

As respostas obtidas, são de molde a focar, mais ou menos, determinado aspecto do problema, vendo a solução do mesmo, também sob este ou aquele prisma.

Neste encontro ocasional com as pessoas, várias perguntas como estas:

— Como encara o problema da nova igreja?
— Como gostaria de o ver resolvido?
— Concorda com a criação da freguesia?
— Parece-lhe que na Mealhada há motivos para encarar com reserva e dúvida o levar a cabo a construção da nova igreja e Centro Paroquial, ou

(Continua na página 3)

Homenagem

ao Ex.mo Senhor Prof. Andrade e Ex.ma Esposa D. Júlia Peixoto

No passado dia 5 de Junho, realizou-se num dos restaurantes desa vila o almoço de homenagem ao casal Sousa Andrade que durante quatro décadas foram professores na vizinha freguesia de Casal Comba.

Dedicou o sr. prof. Andrade uma vida não só ao ensino mas também a aconselhar, a orientar e interessando-se por quantos o rodeavam e com ele convivem. «Sol da Bairrada» que já em tempos lembrou de justiça em se realizar esta homenagem, regozija-se pelo facto da iniciativa ter partido dos habitantes da freguesia de Casal Comba onde, e como já foi dito, os homenageados exerceram o magistério.

O almoço reuniu quase duas centenas de pessoas de todas as classes sociais, entre as quais se encontravam muitas senhoras.

Iniciou os brindes o aluno do Instituto Sant'Ana, José Augusto Rodrigues do Carmo, antigo discípulo dos homenageados e que em nome dos antigos alunos e amigos do casal homenageado ofereceu uma lembrança. Seguiram-se os srs. prof. Armindo Pega, em nome dos professores do concelho de Mealhada, Alberto Lindo da Cruz, presidente da Junta de Freguesia de Casal Comba, Dr. Cancela de Amorim, Adelino Pato, prof. Arménio Martins, Júlio Duarte dos Santos e Albano Lindo.

Todos os oradores enalteceram as qualidades morais dos homenageados e lembraram tudo quanto de bem, e que foi muito, o sr. prof. Andrade e Ex.ma Esposa fizeram pelos seus amigos e discípulos.

«Sol da Bairrada» associa-se a tão justa homenagem e deseja ao casal de Sousa Andrade muitas felicidades e que Deus lhe dê muitos anos de vida.

SAIAS CURTAS

Do alto desta varanda, porque só de alto (de cima para baixo), se pode assistir ao espectáculo indecoroso da moda que, vinda de Londres, atravessou o Atlântico, já se instalou em Paris, onde foi lançada por uma «cover-girl» inglesa nos seus Campos Elísios, e tenta consquistar países adeptos às loucuras, que a vida de hoje prima em criar. Rectifico: não é a vida de hoje que as cria, são loucos que as criam para a vida de hoje. Aos nossos olhos, já embaciados por tantas e tão variadas névoas de impudor, surge-lhes agora em radiosa primavera, num contraste com a meteorologia do tempo, uma outra, opacando-os à luz desta sempre tão surpreendente estação.

A moda chegou inesperada, de chofre, em jacto. E por jacto a vemos alastrando, nestes cortejos de misérias, pobreza, fome de compostura, em que a mulher vai perdendo o seu prestígio moral sobre o homem.

Nós, as que, como mulheres também, condenamos e maldizemos tais excessos desonestos, somos vítimas indefesas das que, pùblicamente, nos estão a lançar de rasto, a devassarem-nos, abandalharem-nos, pois que, qualquer

(Continua na página 3)

TERRAS DA NOSSA TERRA

Pampilhosa

Melhoramentos na Pampilhosa

Segundo temos lido na imprensa, S. Ex.ª o Ministro das Obras Públicas determinou que no ano corrente cada freguesia da Metrópole fosse beneficiada com uma obra nova, a levar a efeito através do «Plano Comemorativo de 1966». Se bem que o surto de inaugurações tivesse o seu início no pretérito dia 28 de Maio e se estenda até 31 de Dezembro deste ano, não se vislumbra que na nossa freguesia, e mais nomeadamente na sua sede, se levasse a cabo a execução de alguma das obras de mais flagrante actualidade. Em toda a Pampilhosa apenas se procedeu à reparação de algumas dezenas de metros de arruamentos na sua parte alta, junto à residência do sr. prof. Cesário Azenha, e não resta qualquer dúvida quanto à necessidade de tal trabalho.

Em presença de tão gigantesco esforço expendido pelo nosso Governo Central, que a muitos parecia impossível vencer, mas que as obras já realizadas testemunham inequìvocamente, apenas queremos manifestar a nossa tristeza pelo facto da Pampilhosa não poder aproveitar também — como sede de freguesia — das benesses de tão extraordinário plano de obras governamental.

A título de curiosidade, citaremos algumas das obras que poderiam ter sido consideradas e que tanta falta fazem para o bem estar da nossa população: abastecimento de água ao domicílio, construção da avenida que ligasse o largo do chafariz à estrada nacional para a Mealhada e Luso, arranjo da estrada junto à estação dos Caminhos de Ferro, iluminação apropriada da parte alta da povoação, arranjo e beneficiação da capela de N.ª S.ª de Fátima e terreno adjacente, arranjo dos passeios, acabamento do mercado, etc., etc.. Na verdade, as necessidades são muitas e os dinheiros públicos não podem, lògicamente, canalizar-se apenas para a Pampilhosa. No entanto, aqui deixamos o nosso apelo, na expectativa de que não seja írrito, para bem de todos nós.

Distribuição domiciliária de leite

Segundo já tivemos ocasião de verificar, a distribuição domiciliária de leite na Pampilhosa faz-se nas mais precárias condições higiénicas. Se juntarmos a isto a circunstância do preço por litro ser elevado, pois já se cobra 3$50 por cada litro, devemos confessar que o assunto está a pedir intervenção das Ex.mas Autoridades competentes, isto é, do Ex.mo Veterinário Municipal quanto à higienização e da Inspecção das Actividades Económicas quanto ao preço porque é vendido ao público.

Bombeiros Voluntários

Os nossos Bombeiros precisam que a Pampilhosa lhes dedique o seu maior carinho, colaborando, de alma e coração, em todas as suas iniciativas. Parece que este ano se vão realizar as tradicionais festas, que, em tempos idos, tanto brilhantismo atingiram. Portanto, é necessário que todos os bons pampilhosenses contribuam, dentro das suas possibilidades, a fim de que a Corporação continue a desenvolver-se para protecção de todos os habitantes, sem qualquer distinção.

A Igreja e as nossas crianças

Cerimónia do mais alto significado e da mais surpreendente beleza, foi a realizada no pretérito dia 5 de Junho na igreja matriz da nossa terra. Quarenta e três crianças de ambos os sexos fizeram a sua Profissão de Fé, unidas no mesmo ideal, testemunhando, perante Deus e perante os homens, a sua indomável vontade de viver na protecção do seio da igreja, proscrevendo definitivamente os maus caminhos.

Quase cinco dezenas de crianças, todas elas de indelével beleza, enchiam de encantamento os olhos e o coração de todos os presentes nas cerimónias efectuadas. Tudo decorreu maravilhosamente certo, sem uma falha de formalismo, sem uma palavra a mais nem a menos, sem um gesto de enfado — que seria legítimo de esperar de crianças — sem uma atitude incorrecta ou menos respeitosa, enfim, tudo em ordem, em paz, em perfeita espiritualidade.

Lenta, mas progressivamente, as diversas fases da cerimónia foram decorrendo e, em todas elas, as crianças demonstraram perfeito entendimento e compostura, fruto do esgotante trabalho de três anos de catequese, enquanto que os pais, os avós, os parentes, os seguiam com os olhos quentes de emoção e o coração exultante de felicidade.

De tarde, depois da missa vespertina, organizou-se a procissão, onde se incorporou uma verdadeira multidão de fiéis, que percorreu toda a parte alta da Pampilhosa em todo o seu antigo trajecto.

Realce-se a boa presença da Filarmónica Pampilhosense, que emprestou ainda maior brilho ao préstito.

No dia seguinte, novamente as crianças se reuniram na igreja para, em sadia confraternização, saborearem uma merenda que lhes foi oferecida por todos os pais e organizada e orientada por um grupo de gentis senhoras da nossa melhor sociedade.

Para finalizar estas descoloridas linhas, apenas quero deixar expresso o meu agradecimento, em nome de todos os pais que comungaram da cerimónia de domingo, ao sr. Padre Dionísio e a todos os seus brilhantes colaboradores, pela obra magnífica que realizaram em prol da Igreja e dos nossos filhos, ajudando a construir uma sociedade melhor, a bem da Pampilhosa e da Pátria. Bem hajam!

Um Pampilhosense

Ventosa do Bairro

Póvoa de Garção

António Moreira da Cruz

A passar umas férias na sua terra natal, encontra-se entre nós o nosso prezado conterrâneo sr. António Moreira da Cruz, acompanhado de sua família.

Fazemos votos por uma boa estadia.

Antes

No passado dia 29, Antes esteve em festa

Festa, em que os altares se encheram de flores deste florido mês de Maio, em que os canteiros, como o valado dos campos, nos falam sempre da renovação da Natureza, adormecida nos tristes dias do inverno que passou.

Foi já de espiritualidade o amanhecer daquele dia, para as 33 crianças castas e puras, que iriam dentro de horas, umas, fazer a sua 1.ª comunhão, outras, a sua Profissão de Fé, e foi também de espiritualidade para todos os que, directa ou indirectamente, tomaram parte nas tocantes cerimónias daquele dia.

A igreja da Ventosa encheu-se, onde as crianças, bem preparadas, e ensaiadas, impressionavam pela sua compostura religiosa, e nas afirmações que faziam, de que, pela vida fora, continuariam a ser bons cristãos, segundo a lei de Cristo.

À tarde realizou-se a tradicional procissão, em que, os frisos dos comungantes, era uma alvura de anjos, um caminho de Luz. Como de costume, a nossa Irmandade de S. Pedro abrilhantou a procissão, pela sua ordem e aprumo, o que a marca sempre onde se apresenta.

É justo relevar a luta, trabalho, sacrifícios das nossas catequistas que, apesar das suas mil ocupações de vida social e doméstica, conseguiram levar tantas crianças, algumas de difícil preparação.

Que os seus esforços não sejam perdidos.

Se estas crianças continuarem pela vida fora, amparadas moral e religiosamente a estas senhoras, ao seu exemplo e ao que lhes ensinaram, a Antes será de futuro um modelo de ordem, paz e progresso. — C. N.

Uma velha aspiração da Antes que vai tornar-se realidade

Principiaram há algumas semanas e prosseguem activamente as obras da construção dum lavadouro público nesta povoação, que será inaugurado ainda no corrente ano, incluído no programa das comemorações do 40.º aniversário da Revolução Nacional.

Há muito que esta localidade ansiava pelo melhoramento que agora está em vias de conclusão, e cuja falta causava as maiores dificuldades e transtornos às donas de casa desta freguesia.

A obra em curso pode considerar-se o complemento indispensável da distribuição domiciliária de água, de que os habitantes deste lugar já beneficiam desde 1955, e vem contribuir para o bem estar deste povo, que continua, assim, a caminhar na senda do progresso.

O lavadouro será constituído por 12 células, e fica situado à beira da estrada municipal para Ventosa do Bairro, a norte da povoação e a poucas centenas de metros do seu centro.

Reina grande satisfação nesta freguesia por tão útil melhoramento, que constituía uma aspiração já velha de várias décadas. Mas finalmente chegou a hora da confirmação do ditado «quem espera sempre alcança».

Campo de jogos do Centro Recreativo de Antes

Encontram-se adiantadas as obras de construção do campo de jogos desta colectividade local, esperando-se que a sua conclusão se verifique este ano, possìvelmente ainda durante o verão.

Na 1.ª fase dos trabalhos efectuaram-se as terraplanagens e aterros necessários, e foram construídas as paredes de suporte da parte sul. A 2.ª fase consiste na vedação com blocos de cimento, consolidação do piso do rectângulo e arranjo dos acessos ao campo.

Neste sentido a Direcção está a fazer todos os esforços e agradece todas as ajudas que lhe sejam dadas, pois impõe-se que o campo fique pronto o mais ràpidamente possível de forma que o grupo de futebol ali comece a treinar e o possa já utilizar para o campeonato da próxima época.

Durante as épocas passada e actual a equipa do Centro Recreativo de Antes utilizou o campo «Dr. Américo Couto», de Mealhada, que aliás foi graciosamente posto à sua disposição pela Direcção do Grupo Desportivo da Mealhada, gentileza que é de agradecer bastante. Mas não passa de «casa alheia», emprestada, com todos os inconvenientes daí resultantes, entre os quais a falta de receita.

Para custear as obras, orçadas em 20.000$00, vai lançar-se nova campanha de angariação de fundos junto dos associados e conterrâneos, incluindo os residentes no Ultramar e no estrangeiro, e estamos certos que nenhum faltará «à chamada».

Melres

Com desusada solenidade, realizou-se no dia 9 de Junho nesta freguesia, a procissão Eucarística do Corpo de Deus, que percorreu as ruas centrais.

Na mesma tomaram parte todas as Irmandades, Confrarias e crianças da Cruzada, agora em número elevado e bem uniformizadas, ostentando as suas bandeiras e insígnias próprias. Foi abrilhantada pela banda musical desta freguesia sob a regência do sr. Tertuliano Monteiro.

— Faleceu no lugar da Coucela desta freguesia, a sr.ª D. Damacena Duarte da Costa, solteira, filha do falecido sr. Clemente Pereira da Costa e da sr.ª D. Albertina Duarte da Costa.

— Chegou a esta freguesia acompanhado de sua Ex.ma esposa e família, o sr. Manuel Joaquim da Silva, considerado industrial e proprietário no Rio de Janeiro, e que vem passar uma temporada nesta sua terra natal, junto dos seus familiares. Seja bemvindo este grande amigo e benemérito desta terra, que foi o seu berço e que por isso não a esquece.

— A Junta desta freguesia já iniciou por administração directa, os trabalhos da captação e remoção das ossadas dos cadáveres sepultados no cemitério paroquial, na parte sujeita ao corte, para ampliação da estrada marginal n.º 108-1.ª, obra esta de inadiável necessidade e que já há muito tempo deveria estar resolvida. — C.

Casal Comba

Ruiu o telhado de uma casa oferecida há seis anos para residência paroquial

O sr. António Adelino Carranca e Ex.ma esposa, D. Fernanda Figueiredo, ofereceram uma casa em Casal Comba para residência paroquial. A oferta generosa deste simpático casal foi bem recebida em Casal Comba, esperando-se nessa altura que o problema da falta de uma casa para residência dos Párocos ficasse definitivamente resolvido.

Tal não se verificou. A casa necessitava de um telhado novo e de uma reparação geral. Como as obras nunca se fizeram, o peso dos anos e o peso dos invernos rigorosos fizeram ceder o madeiramento e o telhado ruiu em parte.

O edifício, onde outrora viveu um conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, Dr. António, tem rés-do-chão e dois andares.

O rés-do-chão foi comprado pelo sr. António Ferreira (Côrte), de Casal Comba. Os dois andares foram oferecidos pelo sr. António Adelino Carranca para residência paroquial dos Párocos de Casal Comba.

Presentemente o actual Pároco de Barcouço e Casal Comba, Padre Silvério Perdigão, de colaboração com pessoas responsáveis da freguesia, contando-se entre eles o sr. Alberto Lindo da Cruz, presidente da Junta de Freguesia e o sr. Milton Machado, têm feito diligências no sentido de cederem ao sr. António Ferreira (Côrte) os dois andares e receberem em troca um terreno que está muito próximo à igreja para aí se construir a residência paroquial.

A transacção é viável e seria uma solução que agradaria às duas partes.

Por enquanto ainda não há pleno acordo por parte do sr. Antóino Ferreira (Côrte) pois este senhor apenas quer ceder trezentos metros quadrados, o que na verdade é pouco demais.

A freguesia inteira espera a todo o momento que o sr. Ferreira (Côrte) tome uma decisão a todos os títulos simpática, a fim de que Casal Comba veja resolvido um problema que contribuirá decididamente para a permanência de um Pároco na sede da freguesia.

Sem residência paroquial difìcilmente teremos pároco próprio.

Reclamações de Casal Comba

A freguesia de Casal Comba necessita de diversos melhoramentos, entre os quais o abastecimento de água. Também as estradas para a Pedrulha e Silvã se encontram em péssimo estado.

Para estas necessidades chamamos a atenção da Câmara Municipal da Mealhada.

Pensão Central
DE
LÚCIO SIMÕES
Bom serviço de mesa — Óptimos quartos — Bar e esplanada
Telef. 22234 MEALHADA

Tractor
ALUGA
Manuel Cerveira Louzada
ANTES — MEALHADA
Telefone, 22259

O que se pensa e diz
na Mealhada sobre
a Nova Igreja e Centro Paroquial

(Continuado da 1.ª página)

ao contrário, podemos encará-lo com optimismo?

— Onde gostaria de ver situada a nova igreja e porque motivo?

— Tendo o local de Sant'Ana óptima situação, concorda com a destruição da capela, para aí surgir uma igreja nova, segundo o espírito do Concílio?

— Como harmoniza uma solução de aproveitar o local, conservando a capela existente?

— Que inconvenientes vê em ser em Sant'Ana o local da nova igreja?

— Não concordando em destruir a capela é de opinião que a igreja deva ser construída em qualquer local?

— Que condições mínimas deve ter um terreno para a construção duma igreja e seus anexos, nos dias de hoje?

— Que lhe parece que dirão os outros sobre o local da nova igreja?

— Tem em mente algum local ou nunca pensou no caso?

— Parece-lhe que há pessoas de boa vontade e generosas para a Obra de Deus, desde a primeira à última hora?

Por uma questão de honestidade, pois não dissemos às pessoas que a entrevista viria a público nas colunas dum jornal, não vamos individualizar os testemunhos recolhidos, embora os tenhamos escrito.

Contudo vamos apresentar as opiniões ouvidas, e também por honestidade, textualmente como as ouvimos.

Por isso sem as identificar, indistintamente seguem-se algumas respostas colhidas, mas muitas outras se ouviram, embora no mesmo género:

«É necessário que a ideia não morra. Todos querem e todos colaboram. Na Mealhada é preciso iniciativa. Não desistir».

«O falar-se em ampliação é ideia inconcebível. Deixava de ser o antigo e ficava obra defeituosa para o presente. Não é solução; fora do local de Sant'Ana. Gostamos sempre de mandar celebrar uma Missa por alma dos nossos antepassados na capela que eles conheceram e onde entraram».

«Impossível conservar e construir de novo no mesmo local».

«O local de Sant'Ana não satisfaz: falta de acesso directo; movimento da feira e escola; construção mais cara».

«Pelo que se conversa e diz e ouve na Mealhada e aqui em Sernadelo, 99 % das passoas não concorda com a destruição da capela».

«Sou contra a demolição do existente. Conheço umas termas, onde já estive, e também lá deixaram a capela da Rainha Santa e construiram uma igreja nova».

«Não há duas opiniões. Por dois motivos não concordo:

Primeiro — o local de Sant'Ana não oferece condições para uma igreja grande, centro paroquial e residência.

Segundo — a fazer-se uma construção nova, de linhas diferentes, porque se há-de fazer desaparecer uma construção totalmente diferente, e que enriquece o património da terra?»

«A capela de Sant'Ana foi oferecida por José Pereira Guedes e sua irmã. Se destruissem a capela o povo teria muito que falar e ficava intrigado».

«Deus queira que não apareçam dificuldades para em breve termos a freguesia criada e Sernadelo ser atingido de perto».

«Entendo que se houver dois templos na vila não é demais».

«Sr. Padre não deixe destruir a capela de Sant'Ana».

«Se hoje uma igreja nova não tem tantas imagens, que fique de pé Sant'Ana e construa-se a igreja nova noutro terreno».

«Em qualquer local, menos Sant'Ana».

«O local de Sant'Ana é óptimo em si; mas tem inconvenientes».

«Todas as pessoas estão interessadas no problema e sua solução. Só em Sant'Ana, não havendo outro local. As pessoas de mais idade ficariam muito magoadas».

«Se não existisse o terreno do sr. eng.º Melo, tinha de se inventar para sítio da nossa igreja. Não esqueça que ele é a bondade personificada».

«Quando há anos no jornal se lançou a ideia de ser em Sant'Ana, houve cartas de protesto na redacção do «Sol da Bairrada».

«Ou há progresso ou retrocesso».

«A ter de se fazer uma construção nova, que seja no local em que se fala. Uma vez que se faz um centro paroquial é necessário não perder esta oportunidade».

«Não me posso opor, mas por opinião e gosto pessoal, gostava que Sant'Ana não fosse destruída ou modificada. Fala-se muito no terreno do sr. eng.º Melo. Os meus clientes falam e comentam com entusiasmo a ideia».

«Já não estou na Mealhada, onde vivi seis anos, e também não nasci cá; os meus filhos foram baptizados na Vacariça; mas não concordo em ser em Sant'Ana a nova igreja».

«Gostaria de ver o problema da igreja resolvido e, se fosse possível, alargando a capela».

«A capela de Sant'Ana tem antiguidade. Foi um benemérito. Devemos conservar o antigo. Achei muito interessante, na Página da Bairrada, o aspecto da notícia em que dizia não se dever destruir a capela e que falava da residência paroquial e centro que considero uma grande necessidade».

Crise Vinícola da Bairrada

(Continuado da 1.ª pág.)

Somos da velha guarda e sempre trabalhámos de graça e a seco, em favor do bem comum, ou pelo menos convictos de que assim procedíamos.

Quem cumpre os seus deveres conquista os seus direitos.

Por isso aqui estamos a pedir o que nos é lícito pedir, sem recorrer ao descaro de outros sectores, um tanto parasitários que pretendem a primasia, e a conseguem, à custa da água da nossa fonte enquanto que nós morremos de sede.

Ninguém, honestamente, pode refutar as nossas afirmações, ou fingir que ignora, porque isto é público e notório.

O próprio Governo já reconheceu que assim é.

Pode e deve o Governo resolver a nossa situação, não lhe faltando o apoio moral de quem se presa.

Sei que terá que resistir a fortes pressões e maquinações.

Mas aqui, é Portugal, e essencialmente agrícola.

Os regimes, as terras e as gentes não são todos iguais.

Por isso se diz: «cada terra com seu uso e cada roca com seu fuso».

As transições bruscas não são aconselháveis.

É necessário, pois, saber entender e respeitar este jogo de palavras, com regimes, gentes, usos, rocas, fusos, etc., etc.

Parece que a parte sã está a cair no cepticismo, a contento do diabo.

Mas como Cristo ressurgiu dos mortos ao terceiro dia, nós ainda somos dos que acreditamos no nosso ressurgimento.

No ressurgimento da verdade, no ressurgimento da vida da matéria, para que, por detrás da morte desta, não se perca ou escandalise, a vida da vida, que ressurgiu dos mortos ao terceiro dia como atrás deixei escrito.

Na intermitência entre a presença do espírito, e o tempo que medeia enquanto ele vagueia, nós desesperamos.

Ele regressa com promessas vãs, numa mensagem de fé e parte de novo para voltar.

E assim anda num vai e vem, como andorinha em voo rasante, que esquece o voo picado das aves de rapina.

Ser estúpido, deve ser muito agradável.

Saias curtas

(Continuado da 1.ª pág.)

protesto público quando feridas, seria até um insulto ao «ímpeto destruidor», que tudo quer avassalar. Estamos vendo que a «*moda-vergonha*» já não escolhe idades, estados, físico. Generaliza-se até entre as «desprotegidas da sorte» para com esta nova moda, expondo defeitos, imperfeições, deformações, que bom seria que as suas «possuidoras» os encobrissem, e escondessem dos olhares devassantes da rua, hoje cenário dos modernismos mais degradantes.

Creio estarmos à beira da «*mini-saia*» em Portugal. Temo o Verão. Ele virá. Com ele, o calor do nosso sol, e os 30 e tantos graus à sombra que nos esperam. E se as inglesas, — senhoras da valiosa patente de invenção — a despeito do seu clima ingrato, de uma saia fazem duas, não pasma que, dada a embalagem com que a moda aqui vai caminhando, lá para Agosto ela seja lançada, por uma arrojada debutante portuguesa, mas espero que só seja para as bandas do Estoril... Até lá vamo-nos conformando com a subida lenta, que vai amortecendo o choque final. Porém, esperamos também, que esta debutante, (se nos surgir) não seja muito secundada, e não arraste muitas outras, a menos que elas pertençam a algum rebanho tresmalhado, ou a uma camada social, que não conta para o nosso caso, ou ainda entre algumas, onde não corra sangue português.

Quando apareceu a moda das calças, em vez de saias para o sexo feminino, foi um espanto, o escândalo! Houve pânico, revolta, entre a camada social conservadora, mas a moda vingou. Porém hoje, perante a *mini-saia,* já todos os desta mesma camada social dizem: «senhores lançadores da moda, antes as calças».

E oxalá que, na próxima estação outonal, consoante o que aparecer nas revistas mundiais da moda, nós não tenhamos de gritar: «senhores, antes a *mini-saia*».

Mas então... estará tudo perdido, a caminho do sertão.

Porém, não será assim entre nós.

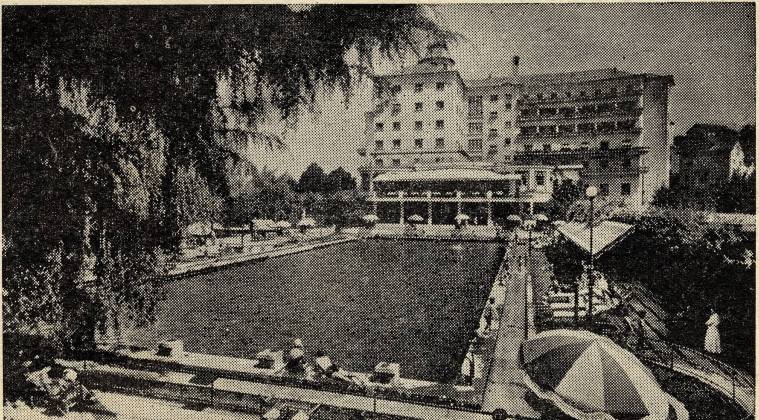
Contamos com a nossa juventude de «*élite*», que ainda por Deus, é um núcleo poderoso. Contamos com todas as mulheres da nossa «*élite*» social e cristã, para, unidas no mesmo gesto de repulsa, opormos uma barreira de cimento armado, e de arame farpado, a esta onde de impudor, e de descalabro moral, propagada por tantas formas, na vida dos nossos dias.

Demos mais um exemplo à nossa «GRANDE» aliada inglesa, e digamos-lhe que em Portugal «pequenino», ainda há um valioso punhado de mulheres sãs, a defenderem por todas as formas, a sua condição de mulher — mulher: *estátua viva de perfeição e de virtude,* como as tantas do nosso glorioso passado, e que ainda zelamos com furor, pelo nosso decoro físico e integridade moral.

E, do alto desta varanda, em uníssono, gritemo-lhe bem alto, através o azul do azul Atlântico, num programa também debutante da «euro-audição» portuguesa: OFF WITH THE MINI-SKIRT, que eu traduzo, para simplificar a rápida leitura dos leitores que não tiverem o dicionário à mão...: «*Abaixo a mini-saia*».

Primavera de 1966, em Lisboa.

CREMILDE NAVEGA



O Grande Hotel do Luso com a sua magnífica Piscina Monumental é uma expressão de beleza onde as férias têm maior encanto.

O caso de uma capela em Buarcos comparado com o de Sant'Ana na Mealhada

Num momento em que a Mealhada vive um problema idêntico, ou pelo menos no género ao que Buarcos está a sentir e a viver, não é descabido dar conhecimento, pela sua incontestável autoridade, da opinião do Ex.mo Sr. Eng. Santos Simões — Conservador-Adjunto do Museu Nacional de Arte Antiga —, no que se refere ao caso da capela de N.ª Senhora da Conceição, de Buarcos.

Com a devida vénia, transcrevemos a carta deste ilustre especialista de Arte Antiga, publicada em 28 de Maio, no jornal «O Figueirense».

«Na rubrica *«Ponto de observação dos Engenheiros de Obras feitas»* aborda-se o problema da transferência da histórica capela de N.ª S.ª da Conceição de Buarcos, alegando-se, como justificação, a necessidade de alargar a artéria que liga Buarcos com o Cabo Mondego.

É manifesto que o movimento rodoviário desse encantador trecho da baía é já muito importante e tende naturalmente a crescer, e também se reconhece precária e perigosa a actual passagem entre a citada capela e o que resta do velho baluarte de Buarcos.

Independentemente de quaisquer soluções adequadas — cujo estudo está pendente — parece-me que a menos aconselhável será a que implicará o sacrifício desses vetustos monumentos! A Figueira da Foz do Mondego e Buarcos não são ricas em relíquias históricas ou artísticas e há que conservar e valorizar o que resta do património cultural, tão delapidado por gerações passadas.

A capela de N.ª S.ª da Conceição data da 2.ª metade do século XVI e já era de grande devoção popular em 1586 quando foi construído o portal. Servia não só a população piscatória mas também as guarnições militares dos fortes que defendiam as praias.

Do seu recheio destacam-se — como tem sido observado — o paramento de azulejos e a obra de talha.

……

O respeito que devem merecer às pessoas cultas e conscientes dos valores culturais os testemunhos do nosso passado artístico e histórico impõem como dever o estudo de todas as soluções para problemas como este, tendo presente como axioma a *não destruição ou deslocação* de tais monumentos. Esta é a única atitude que me parece digna e basilar...

Quanto ao *modus faciendi* haverá, certamente, mais de uma solução, nomeadamente a criação d outra via de comunicação mais desafogada que passe a norte de Buarcos. Para o tráfego local afigura-se-nos mais razoável — e até mais económico — o isolamento da capela entre duas ruas, solução aliás prevista, segundo me consta.

O facto da capela estar abandonada e em precárias condições é, evidentemente, lamentável, mas de forma alguma justifica a sua condenação. A manutenção da capela com a dignidade que merece cabe, em primiro lugar, aos paroquianos e tão pouco se me afigura difícil ou extraordinàriamente oneroso conseguir algumas ajudas para as reparações indispensáveis.

Julgo portanto que o que é primordial é «salvar» a capela como um dos poucos monumentos de interesse artístico desse concelho e ninguém melhor do que V. Ex.ª e o jornal que dirige podem encabeçar uma campanha nesse sentido. *Destruir é fácil, transferir é cómodo, mas conservar é digno!*

Que V. Ex.ª me perdoe estas considerações que são ditadas pelo amor que, como português e estudioso, voto a tudo o que representará a presença eterna do meu país.

Pela atenção que esta possa merecer me confesso muito grato.

Com a maior consideração, fico
De V. Ex.ª
Atenciosamente
Eng. J. M. dos Santos Simões
Conservador-Adjunto do Museu Nacional de Arte Antiga»

VENDE-SE

Três prédios de rendimento na vila da Mealhada, sendo o 1.º na Rua Dr. Costa Simões números 16 a 20. O 2.º na mesma Rua, n.º 76 e 78. E o 3.º na Rua Dr. Constantino Botelho, n.ºs 12 e 14.

Trata António Carvalho Marques na Rua do Brasil n.º 148, em Coimbra, e informa, por favor, Joaquim dos Santos Cunha em Mealhada.

Publicações

«OLIVA»

Muito bem apresentada, literária e gràficamente, esta modelar revista acaba de publicar o seu n.º 46.º de Junho.

Tendo como directora a ilustre poetisa Alice de Azevedo, cuja colaboração em prosa e verso é sempre deveras aliciante, revista OLIVA também conhece a pena aprimorada de diversos autores consagrados, que nos mais curiosos temas muito valorizam esta publicação.

Marcando ainda na apresentação de modelos actuais de Moda, insere também belas secções de crítica literária, correio sentimental, passatempo, culinária e outras.

Agradecemos os exemplares recebidos.

Diversas Notícias

O sr. dr. Manuel de Oliveira Andrade, distinto clínico do hospital desta vila, foi submetido recentemente a uma melindrosa operação numa clínica de Coimbra.

Muito embora ainda continue naquela cidade, sabemos que a mesma teve assinalado êxito.

Desejamos a S. Ex.ª um rápido e pronto restabelecimento.

★

Também no Hospital Regional de Viseu, o nosso prezado amigo e assinante sr. António Duarte Pega, tesouréiro da Câmara deste concelho, foi submetido a uma intervenção cirúrgica.

Registamos com agrado o seu regresso à sua casa de Ourentã.

Jornal «Sol da Bairrada»

Foi com enorme alegria que pela primeira vez em terras do nosso Ultramar recebi o Jornal «Sol da Bairrada».

Confesso e, isto sem qualquer fantasia, que embora longe me senti mais próximo daqueles que me são queridos, e de todos os meus amigos e conterrâneos.

Tive oportunidade de verificar que esse jornal é das coisas mais desejadas por todos aqueles que cá longe se encontram privados de tudo o que lhes é mais grato e que estão separados do seu ambiente. É com ansiedade que todos nós esperamos essa mensagem de Lusenses para Lusenses. Mensagem de amor, de saudade, ânimo e incitamento para todos os briosos soldados Lusenses, que por estas Terras de Além, pisando o solo árido e sob o seu sol escaldante e lutam por uma causa justa que é a integridade nacional.

Já alguns deram a vida pela Mãe Pátria, outros por idênticos perigos passaram, outros ainda virão a ser chamados ao cumprimento desta missão que é, ao mesmo tempo, um dever de todos os portugueses dignos desse nome.

Longe de seus pais, suas esposas, filhos e noivas que aí ficaram com o coração despedaçado pela saudade, aqui estão em terras da Oceania os nossos soldados resignando-se mùtuamente, encorajando-se para a luta, procurando com o seu esforço e sacrifício pôr termo, ao vandalismo que insistentemente procura infiltrar-se nas nossas Terras de Além-Mar.

Que para eles nunca deixeis de dar o vosso contributo lembrai-os nas vossas orações, nas vossas reuniões em família, enfim dedicar-lhes uns momentos apenas durante a vossa labuta diária, pois a nós tudo isso é útil.

Para os que já regressaram com o seu dever cumprido, e os que presentemente se encontram espalhados pelas nossas Províncias do Ultramar, um abraço de amizade, e os votos de maiores felicidades.

Aproveito também para me despedir de todos aqueles conterrâneos a quem não me foi possível fazê-lo pessoalmente. Para todos um abraço e um adeus até ao regresso.

Com os cumprimentos e votos de muitos sucessos para esse jornal se despede o amigo

JOÃO MALAGUERRA
Furriel Miliciano

Timor, Maio de 1966.

A fadiga como consequência de acidentes de trabalho

O operário que não se adapta à função que o destinaram executa-a sem interesse, contrariado. Pode mesmo acontecer que não tendo sido ouvido acerca do trabalho que melhor poderia executar, nem submetido a qualquer exame psicotécnico, o trabalhador seja compelido a executar uma tarefa que não só lhe não agrada, como exige qualidades que ele não possui.

Um encarregado conhecedor das suas obrigações deverá observar como trabalha e o que produz cada operário sob as suas ordens. Quando as coisas não correm bem, deve procurar saber porque é que tal acontece, pois da sua perspicácia a capacidade de convívio com os seus subordinados depende a compreensão de tais dificuldades e o seu reajustamento.

Cada um de nós tem as suas características especiais e uma maneira de ser que lhe é própria, determinando possibilidades e capacidades diferentes cada um estando mais indicado para certo tipo de trabalho.

Por se ter reconhecido isto, há muito tempo, é que se não admite já, hoje, em empresas bem orientadas, que os trabalhadores sejam encarregados de determinadas tarefas, sem se procurar saber, antecipadamente, se eles possuem as qualidades necessárias para as executar, através de observação minuciosa no exame de admissão, efectuado pelos serviços médicos e psicotécnicos.

E, assim, não só se estudam os *postos de trabalho,* para se saber pormenorizadamente quais os esforços e as qualidades de inteligência, de ponderação e de decisão, que exigem dos seus ocupantes, como se estudam também os trabalhadores, para se avaliar da sua resistência aos esforços, e das suas qualidades e habilitações intelectuais, iniciadoras das suas possibilidades técnicas.

A fadiga, fenómeno que todos conhecemos, por experiência própria, é também uma causa humana de acidentes, sendo da mais alta importância que se compreenda a sua influência no aparecimento dos acidentes.

É necessário proporcionar ao trabalhador o maior conforto possível no seu posto de trabalho de forma a poupar-lhe gestos e esforços inúteis e posições fatigantes.

O trabalho não pode continuar a ser um suplício para alguns: deve transformar-se na digna e voluntária participação de todos no esforço colectivo de cada empreendimento e ser efectuado em condições que garantam tanto uma elevada produção como um crescente bem-estar.

Agradecimento

CIPRIANO MORGADO
LUSO

A Família de Cipriano Morgado, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio testemunhar o seu agradecimento a todas as pessoas que de qualquer modo se associaram a sua dor.

Luso, 23-5-66.

EDITAL

JOAQUIM NETO MURTA, *Engenheiro Chefe da Segunda Circunscrição Industrial*

Faz saber que a firma Alberto Lindo da Cruz, Ld.ª, pretende licença para explorar uma oficina de reparação de montagem de aparelhos eléctricos para aquecimento, fabrico de resistências eléctricas e galvanoplastia, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de emanações nocivas e inquinação das águas, sita no local denominado Pedrinhas, freguesia e concelho da Mealhada, distrito de Aveiro, confrontando ao Norte com Alberto Lindo da Cruz, ao Sul e Nascente com a requerente e ao Poente com a antiga E. N. n.º 10.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de trinta dias a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamação por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 24 506, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira, n.º 111.

Coimbra e Segunda Circunscrição Industrial, em 26 de Maio de 1966.

Pel'O Engenheiro Chefe da Circunscrição,

a) *Aires Lourenço Costa Freire*

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

★

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMINIO,
AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA

★

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

PELA VILA

FESTA DA PROFISSÃO DE FÉ E COMUNHÃO SOLENE NA IGREJA DA VACARIÇA

Na igreja paroquial de Vacariça, depois de algum tempo de catequese diária mais intensa na Mealhada e Vacariça, realizou-se no dia do Corpo de Deus, a festa da Profissão de Fé e Comunhão das crianças.

A preceder as cerimónias, houve concentração das crianças junto à capela do Cruzeiro, seguindo em procissão para a igreja. Seguiram-se as cerimónias da Renovação das Promessas do Baptismo, a Missa da Comunhão em que foi feita Profissão de Fé após a leitura dos Evangelho e o compromisso solene de viver como bom cristão. Além das crianças, outras pessoas se abeiraram da comunhão. No final da Missa todas as crianças confraternizaram, tomando parte no lanche que lhes foi oferecido.

Às 12 horas houve Missa solene, sermão e procissão eucarística, tomando parte a filarmónica de Pampilhosa. Fizeram a Profissão de Fé 63 crianças de toda a paróquia, que foram acompanhadas por suas catequistas, a quem se fica a dever a sua preparação durante o ano, aos domingos.

PASSEIO DA CATEQUESE

A servir de prémio e estímulo para as crianças que frequentaram a catequese durante o ano, foi-lhes oferecido um passeio ao Buçaco. Acompanhadas das respectivas catequistas e alguns familiares, fazendo viagem de autocarro, partiram para o Buçaco na tarde bonita do domingo 12, cerca de 150 crianças da Mealhada e Vacariça. Almoço, canções e pequenos números apresentados, corridas e compra de brinquedos, visita ao Museu Militar, passeio na mata densa e fresca, foi o programa da tarde, que a todos pareceu breve.

A cantar, todos regressaram satisfeitos por tão alegre convívio e passeio.

FESTA DO CORPO DE DEUS

Com a presença das representações das freguesias do concelho, realizou-se às 18 horas do dia 9 a solene procissão do Corpo de Deus, na Mealhada. A procissão seguiu o percurso tradicional, abrindo com o estandarte da Mocidade Portuguesa do Colégio Sant'Ana, seguido da fanfarra dos Bombeiros Voluntários e por ordem de freguesias as respectivas associações religiosas com suas insígnias, as crianças da Profissão de Fé, a Cruz da Misericórdia, a Irmandade de S. Sebastião de Mealhada. Debaixo do Pálio com o Santíssimo Sacramento o Páraco, ladeado pelos Revs. Monsenhor Raul Mira e Vigário de Luso. A guarda de honra foi feita por um piquete dos Bombeiros. A seguir ao Pálio as entidades oficiais, srs. Presidente e Vice-Presidente da Câmara, Vereação Municipal, Delegado Escolar, Provedor da Misericórdia.

Tomou parte a filarmónica de Pampilhosa e dirigiram a procissão os Revs. srs. Padre Ferreira Dias e Silvério Perdigão, tendo a Polícia de Viação prestado a sua colaboração.

Em alguns locais muita verdura a atapetar as ruas à passagem do Santíssimo. À chegada da procissão o tempo não permitiu mais que breves palavras do Arcipreste, terminando com a Bênção do Santíssimo.

A Câmara Municipal cedeu, gentilmente para o efeito, a sua aparelhagem sonora.

CONFERÊNCIA VICENTINA DE SANT'ANA

Correspondendo ao desejo de há muito manifestado nas reuniões de trabalho semanais das senhoras de Mealhada, convertendo-as nos moldes e no espírito das Conferências Vicentinas, fundou-se a Conferência Feminina de S. Vicente de Paulo, que passou a designar-se Conferência de Sant'Ana da Mealhada.

Na primeira reunião esteve presente a Presidente do Conselho Central de Coimbra, Ex.ma sr.a D. Júlia Maria Ayres Barata Tovar, acompanhada da tesoureira do mesmo Conselho.

Foram designadas, por eleição, para os cargos de Presidente — a sr.ª D. Maria de Lurdes Andrade; vice-Presidente—a sr.ª D. Elisete Esmeralda Soares Baptista; Tesoureira — a sr.ª D. Isabel Maria Baptista Vigário e Secretária — D. Maria Alice Lopes Gil.

Conforme o desejo do Instituto de Assistência à Família, as Conferências Vicentinas irão trabalhar em colaboração com o Instituto no auxílio às famílias necessitadas, no sentido da promoção social e ajuda material.

Em ordem ao estudo desta colaboração entre a Assistência à Família e as Conferêncais, realizou-se na Praia de Mira no dia 26 de Junho um Encontro, à escala de zona, em que também a Mealhada se fez representar pelas Conferências Masculina e Feminina.

BAPTISMOS

Isabel Maria, filha do sr. Armando Pereira, mecânico, e de Ivone Baptista dos Santos, residentes em Mealhada, sendo padrinhos João Baptista dos Santos, casado, do Reconco e Celestina Dias Pereira Saldanha, estudante de Mealhada;

Maria do Rosário, filha do sr. José Maria Cerveira Breda e de Isilda Parreira Vieira, de Vacariça, sendo padrinhos Manuel Coelho Vieira e Maria da Conceição Coelho Vieira, residentes em Vacariça;

José Carlos, filho do sr. Manuel Cerveira de Melo e Matilde de Jesus Abrantes, da Quinta do Valongo, tendo sido padrinhos Carlos Dias Salvador e Camila de Oliveira Miranda;

Isabel Maria, filha de Maria da Conceição Lopes Lebre, de Sernadelo. Foram padrinhos José Pereira da Costa, de Serpins e Isabel Maria Ferreira dos Santos, de Coimbra;

Clara Maria, filha do sr. Agostinho Bernardes, motorista, e de Anunciação Lopes Dinis, de S.ta Cristina. Foram padrinhos Aníbal de Jesus Bernardes e Maria da Conceição Lopes Dinis;

Carlos Miguel, filho do sr. eng. Carlos Artur de Seixas Farinha Beirão e da sr.ª eng.ª D. Maria Elisete Soares Baptista Beirão, sendo padrinhos o sr. Messias de Melo Baptista, de Mealhada e D. Ilídia Metelo de Seixas Beirão, residente em Coimbra.

CASAMENTOS

Lino Lopes Semedo, filho do sr. José Maria Semedo, de S.ta Cristina, e Encarnação Martins Baptista, de Mealhada. Testemunharam os srs. Manuel Pereira, da Póvoa do Loureiro, e José dos Santos Nunes Carriço, comerciante, da Mealhada.

António Ferreira da Silva, residente em Angola, por procuração, e Maria Manuela Lopes Loureiro, da Vacariça, filha do sr. Joaquim Loureiro Mendes. Serviram de padrinhos os srs. Manuel José da Cunha Neves, funcionário do Banco de Portugal em Coimbra e Benedito Lopes Mendes, de Vacariça.

Jorge Duarte Castela, mecânico de rádio da Força Aérea, filho de Maria Gracinda Duarte Castela, com Isabel Gonçalves de Oliveira, natural do concelho de Fafe e residente em Mealhada, sendo testemunhas do acto os srs. Adelino Gonçalves, comerciante, de Revelhe — Fafe, e Jerónimo Duarte Saraiva, comerciante, residente na vila de Mealhada.

Manuel Lopes Miranda, filho do sr. José dos Santos Miranda, da Quinta do Valongo, com Maria dos Anjos dos Santos Bastos, de S.ta Cristina, filha do sr. José Madeira Bastos. Foram padrinhos os srs. Maximino Pedro, da Vacariça e José Maria Semedo, de S.ta Cristina.

Joaquim Morais Lopes Martins, aspirante da Caixa Geral de Depósitos em Aveiro, e natural de Barcouço, com Maria Helena de Castro e Almeida, do Cardal — Mealhada, filha do sr. José Duarte de Almeida. Foram padrinhos os srs. Vicente da Natividade Carvalho Nunes, construtor civil, residente em Almada e Joaquim Dias Sequeira, residente em Barcouço. Este casamento realizou-se na capela de Sant'Ana da Mealhada.

FICHA FAMILIAR PARA O ARQUIVO PAROQUIAL

Por ocasião da visita pascal deste ano, foi deixada em cada lar uma carta, contendo uma ficha a preencher uma carta explicativa.

Evidentemente, sendo uma ficha para cada família da paróquia, a de cada casa apenas inclue o nome das pessoas que vivam nesse lar, e não, por exemplo, o nome dos filhos casados que tenham o seu lar à parte, porque esses, por sua vez, terão também uma ficha a preencher com o nome das pessoas que estão no seu lar. Caso contrário teríamos repetição de nomes em fichas diferentes, e o Ficheiro Paroquial não corresponderia à realidade das pessoas existentes.

Esclarece-se ainda que a designação Mãe que está na ficha, refere-se à Mãe de família ou seja a esposa do chefe de família.

Correspondendo ao que no final da carta se lembrava, muitas famílias fizeram já a entrega da ficha, mas há ainda muitas por entregar.

A estas que sejam da vila, se lembra que poderão fazê-lo de maneira muito fácil — metendo por debaixo da porta da residência do pároco ou mandando entregar na Capela de Snt'Ana. Quanto às famílias dos outros lugares, pede-se-lhes que preencham devidamente, porque em breve será feita a recolha de casa em casa.

Também se alguma família deixou extraviar ou não recebeu, poderá pedir nova ficha.

Mais uma vez se apela para a boa vontade e espírito de colaboração de todos os paroquianos, neste trabalho-base de organização — o Ficheiro Paroquial.

OS NOSSOS AMIGOS

Mais um elevado número de pessoas de todos os pontos do País se nos dirigiram nestas últimas semanas, a pedir a sua inscrição como assinantes do «Sol da Bairrada». Publicamos no próximo número os nomes destes nossos amigos e outros até cá chegarão para engrossar esta já numerosa Família do Sol deste concelho.

Pagaram a sua assinatura os seguintes amigos do «Sol da Bairrada»:

Hilário Rodrigues Baptista, Brasil — 120$00 — 1966.
Severiano de Carvalho, Travasso — 40$00 — 1964-65.
Manuel Madeira Baptista, França — 10 francos — 1966.
Dr. Emídio Albuquerque Vasco, Estremoz — 20$00 — 1966.
D. Maria Helena Toscano Miranda, Valdoeiro — 20$00 — 1966.
Manuel Alves (Vila Franca), Antes — 20$00 — 1966.
António Fernandes Gomes, Antes — 20$00 — 1966.
V.ª de José Branquinho Carvalho, Coimbra — 20$00 — 1965.
Prof. António Cabral, Coimbra — 20$00 — 1966.
Américo Magalhães Correia, Lagoa — 20$00 — 1966.
José Martins da Conceição, Adões — 20$00 — 1966.
Álvaro da Costa Carvalho, Porto — 20$00 — 1966.
Prof. Armando Troncho T. Melo, Coimbra — 20$00 — 1966.
José Alberto da Silva Santos, Timor — 120$00 — 1965.
Amadeu Pinto dos Reis , Albergaria — 40$00 — 1965-66.
Dr. António Cancela de Amorim, Coimbra — 20$00 — 1966.
António Simões, Mealhada — 20$00 — 1966.
D. Maria Carolina M. S. Pato Macedo, Moçambique — 40$00 — 1965.
Dr. António Ribeiro dos Santos, Moçambique — 40$00 — 1965.
António Maria da Cruz Salgado, Angola — 40$00 — 1965.
Manuel dos Santos Ferreira, Pedrulha — 20$00 — 1965.
Prof. Engenheiro André Navarro, 20$00 — 1965.
Manuel de Campos Ferreira, Alpalhão — 20$00 — 1966.
Armindo Vieira Lopes, S.ta Cristina — 20$00 — 1965.
Horácio Oliveira Pinto, Mogofores — 20$00 — 1965.
António Gomes Serra, Várzeas — 20$00 — 1965.
António Fernandes Cristina, Lameira — 20$00 — 1965.
Joaquim Lopes de Melo, Lameira — 20$00 — 1965.
Manuel Pereira, Carreira — 20$00 1965.
D. Maria da Conceição, Pego — 20$00 — 1965.
Carlos César Abreu, Buçaco — 20$00 — 1965.
António Simões, Buçaco — 20$00 — 1965.
Joaquim Simões Mamede, Vimieira — 20$00 — 1965.
António Simões Mamede, Vimieira — 20$00 — 1965.
Constantino Simões, Lendiosa — 20$00 — 1965.
Manuel Antunes Breda, Prof. Mealhada — 20$00 — 1965.
Padre Joaquim da Costa Loureiro, Coja — 25$00 — 1965.
Manuel Francisco Gouveia Júnior, O. Bairro — 20$00—1965.
Manuel dos Santos Carramate, Sepins — 25$00 — 1965.

Nem tudo é mar de rosas na vida dum modesto jornal; além da boa compreensão de muitos, da ajuda de alguns, também há pessoas que se Recebem o jornal e na altura esquecem dos seus deveres. da cobrança devolvem os recibos com a anotação de *Recusado.*

Muito embora e graças a Deus estes sejam poucos, vamos começar a publicar o nome de alguns que desconhecedores dos seus deveres, assim procederam. São eles:

Manuel Francisco Catalão — Lendiosa
Joaquim Catalão de Almeida — Lendiosa
Aristides Augusto Duarte — Casal Comba
Alberto Patronilho Gouveia — Casal Comba
Pompeu Morais Marques — Luso
José Carvalho Raposo — Pego

Abastecimento de água ao Luso

A Câmara Municipal adjudicou por 103.230$00 e 89.024$50, respectivamente, a construção de um depósito de águas e condutas de alimentação e da estação elevatória da obra de abastecimento de água ao Luso e outras povoações.

Nova Feira Mensal no nosso concelho

A feira anual que desde há longos anos se vem realizando no Buçaco, em 27 de Setembro, passa a realizar-se mensalmente, no mesmo local, tendo já início em 27 do corrente passado, a partir das 11 horas até ao fim do dia.

O citado mercado só será adiado para o primeiro dia útil seguinte, nos dias em que coincidir com a feira da sede do concelho, ou com o domingo.

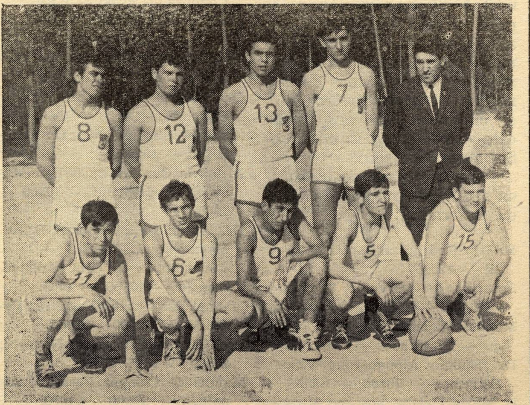
A Comissão

Pela Redacção

Teve a gentileza de vir à nossa Redacção actualizar a assinatura do nosso jornal, o sr. António Moreira da Cruz, natural de Póvoa do Garção e há anos radicado na nossa província de Angola.

Gratos pela sua gentileza.

Pelo Colégio



A EQUIPA DE BASQUETEBOL DO COLÉGIO SANT'ANA DA MEALHADA

De pé (da esquerda para a direita): Coutinho Rocha, Semedo, Caiado, Capela e Dr. João Pega (treinador)

No 1.º plano: José Conceição, Carlos Alfredo, Carlos Ré, Raúl de Carvalho e Bravo Serra

COLEGIO DA MEALHADA, 62 COLEGIO DO CARREGAL DO SAL, 28

Na festa do 25.º aniversário da fundação do Colégio Nuno Álvares de Carregal do Sal, a nossa equipa de basquetebol, seleccionada pelo Dr. Raúl de Carvalho e orientada pelo Dr. João Pega, foi vencer ao Carregal por 62-28.

A embaixada desportiva dos atletas da Mealhada era constuída pelos jogadores: Fernando Caiado, Carlos Ré, Carlos Alfredo, Raúl de Carvalho, Coutinho Rocha, José Conceição, Guilherme Semedo e Joaquim Bravo Serra.

Depois de uma primeira parte a estudar e a adormecer o adversário, o nosso «cinco» superiormente comandado pelo «craque» Bravo Serra, deu um autêntico festival. Basta dizer que, na 2.ª parte o Bravo Serra fez 27 pontos.

E o resultado podia ser outro se tivesse alinhado o Rúbem Marques (que ainda hoje não compreende por que não impressionou o seleccionador Dr. Raúl de Carvalho).

Podia ser outro o resultado, na verdade.

Com cinco *Rúbens* Marques de certeza no «*Marqá*vamos» cinco pontos.

O SR. DR. JOAO PEDRO MENDES FOI CONDECORADO

Com a medalha de prata de «serviços distintos, foi condecorado, no dia 10 de Junho, no Porto, o Alferes Dr. João Pedro Mendes, professor de Português e História da Literatura do 5.º, 6.º e 7.º anos, que na Guiné se notabilizou em missão de soberania.

Daqui lhe endereçamos as mais sinceras felicitações pela honra que lhe foi concedida.

ANTIGOS ALUNOS

O Samartinho — veio almoçar e jantar ao Colégio no dia da Ascensão, em 19 de Maio. É o mesmo bom rapaz de sempre, este «Visconde da Lamarosa».

O Jorge Campos — agora na tropa e já universitário, o Dr. Jorge Campos passou por cá um dia à noite, mas muito depois do jantar.

Nada comeu, nada bebeu. Apenas fez promessa de voltar para maior confraternização, declarando ter muito gosto em passar pelo refeitório.

Na Póvoa da Mealhada
há currais encostados a uma cozinha

Há situações que já não se podem tolerar no tempo em que vivemos.

Um exemplo:

Na Póvoa da Mealhada o sr. Manuel Joaquim Isabel tem os currais mesmo encostadinhos à cozinha do sr. Manuel Maria Gaitas. E antes de prosseguirmos queremos afirmar que não nos move nenhuma má vontade contra o sr. Manuel Joaquim Isabel, nem tão pouco temos qualquer procuração do sr. Manuel Gaitas para zelar pelo bem-estar da sua casa.

Simplesmente, achamos que à luz dos princípios da mais elementar higiené os currais deveriam mudar de sítio e cremos, até, que o sr. Subdelegado de Saúde ao tomar conhecimento deste facto há-de ditar a sua palavra de ordem.

Alguém, a quem pareceu mal tão estreita proximidade, currais-cozinha, escandalizado, chamou-nos para que fôssemos ver e contou-nos que em certos dias não se pode estar naquela cozinha.

Na realidade, esse alguém falava verdade.

Não poderia o sr. Manuel Joaquim Isabel mudar os currais para outro local?

Pensamos que sim.

Se até a este momento ainda não meteu mãos à obra, deve ter sido pura e simplesmente pela multiplicidade dos seus afazeres que lhe roubam todas as horas do dia e, quantas vezes, da noite.

Pessoa compreensível que é o sr. Manuel Joaquim Isabel, por certo irá resolver o assunto, a bem da higiene e à luz do princípio que diz «não faças aos outros aquilo que não queres que te façam a ti».

Sobre o percurso das Procissões na vila de Mealhada

Tendo-se verificado ùltimamente, por duas ou três vezes, não seguidas, que o itinerário das Procissões na Mealhada, foi alterado, sofrendo aumento de percurso;

tendo em conta que a procissão retomou o seu antigo percurso na última festa de Sant'Ana (1965) o que já não se verificou na festa de S. Sebastião (1966 — primeira procissão depois da minha tomada de posse);

verificando-se que este prolongamento não foi do agrado da maioria das pessoas, pois o percurso tradicional já de si é longo;

tendo em conta que a nós, pessoas da Mealhada, não nos assiste o direito de tornar mais penosa e difícil a presença das pessoas de fora (sobretudo nas festas do Corpo de Deus e Sant'Ana, que mais afluência de pessoas têm), o que, a verificar-se, levaria muitas pessoas a deixar de comparecer e incorporar-se futuramente (o que ouvimos a algumas);

concordando todos nós que um aumento de percurso dificulta a missão daqueles que levam as insígnias, andores e outras alfaias litúrgicas;

lembrando, ainda, que qualquer procissão é um acto religioso em louvor de Deus ou dos Santos e não um desfile ou cortejo para ser visto e apreciado pelos que não se incorporam;

convindo com o espírito da Igreja, que sendo Mãe, nesta linha de Concílio, deseja facilitar e não agravar aos seus fiéis a participação sempre crescente nos actos religiosos e de vulto;

recordando a legislação canónica, que determina que só o Bispo da respectiva diocese, quando isso for julgado conveniente, pode autorizar que seja alterado ou prolongado um percurso de procissão;

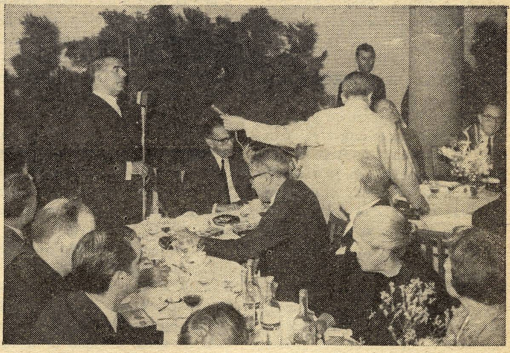
depois de auscultar a opinião geral, ouvido o parecer de alguns Revs. Párocos, e ainda no desejo de conservar as tradições religiosas da Mealhada, julgo prudente, razoável e mais do agrado de todos, para já, em quaisquer procissões a realizar futuramente na Mealhada, observar o itinerário tradicional que vem de há muitos anos.

Mealhada, 1 de Junho de 1966.

O PÁROCO

JORNADA DO TABACO

O nosso jornal esteve representado na Jornada do Tabaco na F. I. Lisboa 66 promovida pela «INTAR»



Integrada na VII Feira Internacional de Lisboa, realizou-se no passado dia 20, a Jornada do Tabaco promovida pela «INTAR» (Empresa Industrial de Tabacos). Cerca de 300 convidados, revendedores e representantes da Imprensa Regional entre as quais a representação do nosso jornal, efectuaram uma demorada visita às importantes e magníficas instalações fabris, situadas em Cabo Ruivo. Os visitantes apreciaram demoradamente todas as fases, como tratamento, mistura e acabamento dos diverhos tipos de tabaco, dentro do grau de mecanização e higiene que a todos surpreendeu e encantou.

Pelas 13 horas, no restaurante da F.I.L. foi servido um almoço aos convidados, tendo presidido em representação da Administração da «INTAR», o eng.º Burnay Belo, nela figurando também directores dos diversos sectores da Empresa além de outras altas personalidades.

Aos brindes, usaram da palavra o eng.º Burnay Belo, pela Administração, Dr. Rafael dos Santos Neto e Fontainhas Neto em nome dos convidados, e por último o Director Comercial Dr. Duarte Boiça, que entre outras anunciou o lançamento ainda este ano de duas novas marcas de cigarros.

Seguidamente no auditório, teve lugar uma passagem de filmes sobre tabaco que agradou e por último a visita ao grandioso certame da F. I. Lisboa, tendo os respectivos guias ilucidado com pormenores tudo o que nos foi dado observar.

Foi uma magnífica jornada esta a do Tabaco, cujos convidados retiraram satisfeitos, até porque estão certos que a Administração da «INTAR» não deixará de num futuro próximo rever a posição dos seus revendedores no que respeita às condições de venda dos seus produtos para um maior engrandecimento de todos os que estão ligados a este sector comercial.

NOTA. — Não passou despercebida ao nosso representante a parte social da Empresa Industrial de Tabacos. Desde as magníficas instalações da sua creche aos serviços médicos e o carinho que é posto em toda a concepção do dia a dia da vida das crianças filhos dos seus operários, só por si é merecedora da nossa admiração. Pena é que esta massa anónima, sobretudo a ligada à vida industrial, não possa ainda na sua toalidade usufruir as regalias que a «INTAR» em boa hora concebeu aos seus colaboradores para bem destes e honra para a sua Administração.

Cartas ao Director

Fernando Rodrigues Martins da Rocha — natural do lugar de Antes deste concelho e a prestar serviço militar em Moçambique — escreveu-nos a comunicar ter recebido o jornal com pontualidade e estar satisfeito em servir a Pátria naquelas parcelas do Ultramar.

Alípio Ferreira dos Santos — em serviço no Ultramar — quer ser assinante do nosso Jornal. Vamos enviar-lhe o próximo número e a publicação da fotografia só pderá ser feita num dos próximos jornais.

Envia saudades para toda a família e deseja as melhoras de Carmina Ferreira, de Quintas de Mala, deste concelho.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Mealhada

Está a formar-se uma lixeira em frente ao Teatro Messias

Nos terrenos que ficam na parte poente da estrada nacional n.º 1, mesmo em frente ao Teatro Messias, em terrenos que de momento pertencem à Junta Autónoma das Estradas mas que em breve serão postos à venda para construção, começou a fazer-se, sem nenhuma cerimónia, uma lixeira que não fica nada bem naquele lugar.

Pelo presidente cessante da Câmara Municipal havíamos sido informados que aqueles terrenos, outrora expropriados a particulares, iriam, finalmente, ser postos à venda. Aguarda-se para tal e a todo o momento um despacho do meritíssimo juiz da Comarca de Anadia.

Até lá, a quem pertence impedir a criação duma lixeira, mesmo junto à estrada nacional n.º 1, na Mealhada?

Nova variante da estrada nacional n.º 1 e terrenos para construção

Na Mealhada, a estrada nacion.º 1 vai sofrer novo desvio, agora para poente, segundo averiguámos.

Ao que parece, a nova variante passará cerca do novo Hospital, atravessando terrenos do saudoso dr. Américo Couto, mui benemérito a quem a Mealhada tanto ficou a dever.

Lembramos que foi o dr. Américo Couto quem ofereceu todo o terreno necessário para a construção do Hospital.

Numa altura em que de todos os lados chovem lamentos devido à falta de terrenos para construção, os filhos do dr. Américo resolveram vender em lotes os terrenos que ficam entre o Hospital e a estrada Mealhada-Cantanhede. Mas, porque o plano de urbanização naquela área, devido à projectada variante da estrada nacional n.º 1, terá de sofrer alteraração. Continuamos com falta de terrenos para construção e... com terrenos que se vendem em óptimo local.

Melres

Trata-se da construção, em uma casa da especialidade do Porto, de uma Cruz, para ser iluminada, e colocada no cimo da torre da nossa Igreja Matriz, que assim com efeito deslumbrante, será vista de qualquer ponta da freguesia e das terras limítrofes. Esta iniciativa, deve-se a todas as mães católicas desta terra — como aliás o são todas— e já deveria ter sido inaugurada no dia da mãe, em Maio passado, mas por motivos de atraso na sua construção, ainda não foi possível a sua inauguração. No entanto, os preparativos das obras já foram iniciados, devendo em breve o galo sair do poleiro, deixar de dominar e marcar a posição dos tempos.

— Faleceu no lugar de Montesêlo, o sr. Alvaro Moreira da Gama, solteiro, de 62 anos de idade.

— Realizou-se no domingo dia 10, no lugar de Branzêlo, a festa em honra de Santa Iria, com missa solene, sermão e procissão. De tarde arraial no local, com concertos pela Banda local e à noite exibição de dois Ranchos folclóricos, destas proximidades.

— No domingo dia 17, terá lugar na Igreja paroquial, a importante festividade em honra do SS.mo Sacramento, havendo missas de manhã e às 11 horas missa solene, com sermão e no fim majestosa procissão eucarística. Durante a tarde haverá no largo central concertos por duas bandas musicais. — C.

Vacariça

Esta tão célebre povoação, que já advém de longos séculos, através dos quais deixou bem vincado e definido o seu valor.

Ocorreu-nos agora falar do célebre Mosteiro Beneditino, que os frades de S. Bento de Núncio cá fundaram no séc. VI e do qual desapareceram quase todos os vestígios.

Mas os séculos passaram e com eles diminuiu bastante o prestígio outrora alcançado por esta nossa freguesia.

Notamos com efeito, que nos últimos anos a Vacariça tem sofrido — e continua a sofrer — uma crise de abandono total; não sabemos quem se sentirá culpado desse abandono embora, cada um de nós tenha um pouco de culpa de o ter permitido e às vezes colaborado para isso.

Há alguns anos que se prometeu à população da Vacariça, alcatroar-se a estrada que liga o Travasso à Lameira de S. Pedro e, ainda hoje, pensamos quão distante estará o dia em que se iniciarão os trabalhos para o arranjo desta tão movimentada via.

Dizemos movimentada e com razão, agora ainda mais dada a importância da «Fábrica de Refrigerantes Cruzeiro», propriedade da Sociedade da Água do Luso, onde vão em certos dias algumas dezenas de camionetas abastecer-se dos produtos daquela fábrica, tendo esses veículos de percorrer a miserável via pública cerca de dois quilómetros para cada lado.

Mas além destes, há outros veículos que passam diàriamente para outros locais próximos (Luso e Buçaco), ou para visitar a nossa histórica Igreja.

Outro grave problema é o da falta de placas de sinalização. Com efeito, num dos extremos desta povoação, num local denominado «Alto de Barreiras», dá-se o cruzamento de 3 estradas: a que liga o Travasso à Lameira, a da Pampilhosa e a da Mealhada. Ora, um condutor que não conheça as estradas, vê-se forçado a meter o veículo nas pedras agudas da estrada da Vacariça e perguntar nesta povoação qual das estradas deve seguir.

E a terminar queremos recordar também a deficiente iluminação das ruas desta povoação, que, é uma das maiores do concelho e que possui no total nove lâmpadas algumas das quais fundidas.

Como quase todos os habitantes são consumidores de energia eléctrica, não se compreende porque não há lâmpadas nas ruas onde habitam estes consumidores.

Aqui deixamos o nosso apêlo, confiados que mais tarde ou mais cedo será ouvido por quem de direito e, a Vacariça estamos certos, despertará do letargo em que está mergulhada.

Dois Vacaricenses

Reparo

Chamamos a atenção de quem de direito, de que deve ser colocada uma placa de sinalização no entroncamento que antecede a Vacariça, pois além de se impor a sua colocação, sabemos que muitos motoristas que se dirigem para Travasso, Quinta do Valongo, Vacariça, etc., já se têm enganado, cortando para qualquer uma. Quer dizer, um inconveniente que se pode evitar.

Aurélio

Falecimento

Com a idade de 81 anos, faleceu nesta localidade a sr.ª Gracinda Alves de Moura, proprietária. A finada que gozava de muita estima, era avó do nosso assinante sr. Carlos Alberto Alves Albino.

Aniversário

Passa mais um aniversário natalício, no próximo dia 25 do corrente, o nosso prezado assinante, Carlos Alves Albino, aluno do Colégio de Sant'Ana em Mealhada.

Os nossos parabéns.

Antes

Limpeza das ruas

As valetas e bermas das principais ruas desta povoação, apesar de calcetadas com pedra, encontram-se infestadas de erva, o que lhes dá um aspecto pouco agradável.

Aproxima-se a tradicional festa a S. Pedro — a festa maior desta povoação — durante a qual aqui se deslocam algumas centenas de pessoas não só desta região como doutros pontos do país.

Não devemos oferecer a esses forasteiros e a todos os que nos viistem futuramente uma demonstração de falta de limpeza ou de abandono das nossas ruas.

Sabemos que os serviços camarários não podem chegar a toda a parte e que esta povoação já beneficia dos serviços periódicos dum varredor municipal.

Temos, portanto, nós que prestar a nossa colaboração ao fim em vista deixando o comodismo a que por vezes nos entregamos.

Porque não proceder cada um dos proprietários à roça e limpeza da erva em frente da sua casa, contribuindo assim para o asseio e melhor aspecto das ruas da nossa terra?

Uma vizinha nossa e depois mais duas ou três pessoas já o fizeram, o que, parece-nos, deve ser um exemplo a seguir.

Festa a S. Pedro

Nos próximos dias 28, 29 e 30 do corrente mês realizar-se-á nesta freguesia a tradicional festa a S. Pedro, seu Padroeiro.

No domingo haverá missa cantada e sermão na capela de São Pedro, seguindo-se, à tarde, uma majestosa procissão, que percorrerá as principais ruas da povoação.

Abrilhantará a festa, durante o dia, uma afamada Banda de Música.

À noite, no largo principal da localidade, exibir-se-ão dois Ranchos de nomeada.

Na segunda e terça-feira continuarão os arraiais nocturnos, com conhecidas orquestras da região.

Na segunda-feira à tarde, realizar-se-á a habitual prova ciclista para populares, com prémios pecuniários.

Não faltará para animar a festa o tradicional «Zé-Pereira».

É juiz da festa o nosso conterrâneo sr. Manuel Humberto Baptista Lima, que, com a colaboração do sr. António Coelho de Freitas Sereno e dos restantes mordomos tem feito todo o possível para que a mesma se revista do habitual brilho que tem atingido em anos anteriores.

O nosso cemitério

Pela Junta de Freguesia de Antes foram mandados reparar e caiar os muros do nosso cemitério, que apresneta assim um melhor aspecto.

Também a capela ali existente, construída há algumas dezenas de anos a expensas do benemérito João Ribeiro Torres, foi caiada exteriormente, tendo também sido arranjada a respectiva porta.

Vai proceder-se agora à limpeza e roça das ervas nos arruamentos.

Seria a melhor ocasião para os proprietários dos jazigos mandarem proceder igualmente à limpeza e arranjos de que, com excepção de um ou dois, os mesmos carecem, pois se encontram, na sua maior parte, sujos, com vidros partidos, e alguns até com as portas abertas.

Aqui chamamos a sua atenção para a necessidade urgente de tais trabalhos, pois no estado em que os jazigos se encontram denotam um desleixo e abandono que não se coaduna com o respeito que devemos aos nossos mortos e com o espírito que levou à sua edificação.

Pampilhosa

Associação de Socorros Mútuos «7 de Agosto»

Foi dado conhecimento público que a Asociação de Socorros Mútuos «7 de Agosto» foi dissolvida por Decreto de 5 de Abril de 1965. Como resultado dessa dissolução foi nomeada uma Comissão liquidatária afim de se proceder à venda dos bens móveis e imóveis da referida instituição.

É este o rigor da lei a que não nos podemos subtrair. No entanto cumpre-nos fazer um reparo na intenção de recordar o que foi a acção desta prestimosa colectividade, contribuindo para o bom nome da Pampilhosa e prestando valiosos serviços de ordem social à sua numerosa massa associativa.

Os tempos mudaram e a camada associativa que mantinha esta Associação passou na sua grande maioria para os Serviços Médico-Sociais, deixando portanto a principal função da Associação de ter cabimento. Daí o decréscimo que trouxe como conclusão o completo abandono da Instituição.

No entanto vai ser vendida em público aquele imóvel que os Pampilhosenses construíram com tanto carinho e cujos materiais foram oferecidos pela indústria local especialmente as fábricas de cerâmica Lacerda, Figueiredo & C.ª L.da e Mourão, Teixeira Lopes & C.ª L.da.

Deixamos portanto um alvitre a quem de direito: Porque não é oferecido aos Serviços Médico-Sociais aquela casa que apesar de todas as vicissitudes, ainda se mantém em bom estado de conservação ficando-nos assim a consolação de não vermos num futuro próximo ou longínquo a transformação da nossa Associação numa taberna.

A falta de um Sub-Posto da G. N. R.

Desde há bastante tempo que a população de Pampilhosa clama pela criação de um Sub-Posto da Guarda Nacional Republicana.

Quando há dias uns «engraçadinhos» viraram uns vidões de alcatrão sobre um faval, durante uma noite, logo ocorreu à mente dos pampilhosenses a falta que faz a presença da G. N. R.

Quando será satisfeita esta nossa aspiração?

Casal Comba

Casal Comba é uma povoação antiquíssima que em tempos recuados chegou a ser sede de concelho. Presentemente oferece um espectáculo desolador.

Num dos edifícios escolares desabou o telhado. Igual sorte aconteceu ao telhado de uma casa oferecida para residência paroquial.

A estrada Casal Comba-Pedrulha (não são mais de dois quilómetros) está completamente esburacada. Há cerca de seis anos o povo destas duas povoações transportou dezenas de carradas de paralelos usados, vindos da sede do concelho, na esperança de ver empedrada a referida estrada. O tempo passou e os malfadados paralelos, já cobertos de silvas, permanecem aos montões na berma da estrada. Até quando? — pergunta, desgostoso o povo da freguesia.

Para completar esta triste situação, atente-se no estado da estrada Casal Comba-Silvã e na escassez de água, não só na sede mas em qualquer dos lugares da freguesia, onde ainda existem fontes de chafurdo...

Trigo para semente

No seu próprio interesse, aconselham-se todos os produtores de trigo a fazer imediatamente as suas requisições de trigo para semente, pois dada a maneira precária como decorreu o ano agrícola, é de presumir a insufiência de algumas variedades, não se sabendo na medida em que irá bastar ou faltar a respectiva semente seleccionada.

Nesta conformidade, o Grémio da Lavoura de Mealhada aguarda até ao próximo dia 25 a entrega das requisições por parte dos interessados, a fim de procurar evitar alguns possíveis rateios.

Serviços Agrícolas de Aveiro

Exposição de Encerramento de um Curso de Extensão Agrícola Familiar na Mealhada

Pelo sr. Governador Civil de Aveiro na presença das autoridades e individualidades mais representativas do concelho, foi inaugurada, no salão de festas do Cine-Teatro Messias, de Mealhada, gentilmente cedido pelo sr. Comendador Messias Baptista, a Exposição de Encerramento do 1.º Curso de Extensão Agrícola Familiar efectuado no concelho pelo Centro Ambulante Regional dirigido pela Agente de Educação Familiar Rural D. Albertina da Silva Henriques.

O Chefe do Distrito, acompanhado pelo sr. Eng.º Ventura da Cruz, Chefe dos Serviços Agrícolas Distritais, percorreu demoradamente os diversos sectores da Exposição desde aquele que refere a actividade já desenvolvida na IV Região pelos Serviços Oficiais, ao sector da agricultura, depois de ter apreciado os valiosos trabalhos expostos, bem significativos do muito que as 30 alunas do curso aprenderam sobre as diversas matérias do programa que incluem: corte, costura, bordados, tecelagem, culinária, adorno do lar, puericultura, enfermagem, higiene alimentar, conservação de frutos e agricultura.

Seguiu-se uma visita ao Centro instalado no prédio dos herdeiros de Carlos Mega, também, para o efeito, graciosamente cedido, onde foi servida ao Primeiro Magistrado do Distrito e demais convidados uma merenda inteiramente preparada pelas alunas, através a qual foi possível apreciar alguns aspectos dos conhecimentos adquiridos em matéria de culinária.

Aos brindes usaram da palavra o sr. Eng.º Ventura da Cruz que, depois de saudar o sr. Governador Civil e de lhe agradecer todo o apoio e incentivo que tem dado à Extensão Agrícola Familiar, considerando-o um paladino da Formação Familiar Rural na Região pelo interesse e carinho que desde a primeira hora lhe mereceu aquela Obra de Promoção Social, se referiu à criação de um novo Centro Ambulante Concelhio, desta vez no próprio concelho da Mealhada, já em funcionamento na freguesia de Ventosa com a colaboração da Câmara Municipal, do Grémio da Lavoura, das Juntas de Freguesia e dos Reverendos Párocos.

Usaram ainda da palavra para agradecer aos Serviços Oficiais e enaltecer o valor e alcance social da Obra de valorização da mulher dos meios rurais, os srs. dr. Artur Navega, Presidente da Direcção do Grémio da Lavoura, Alberto Lindo da Cruz, Presidente da Junta de Freguesia de Casal Comba e os Revs. Párocos Alberto Lopes Gil e Manuel José da Silva, priores da Mealhada e de Ventosa, respectivamente.

Encerrou os brindes o sr. Governador Civil que, depois de saudar todos os presentes, filhos ilustres e devotados do concelho da Mealhada que lhes foi berço e seus conterrâneos amigos, teceu considerações sobre o panorama agrícola e económico do concelho e distrito, do muito já realizado e do que importa promover por parte dos responsáveis aos vários níveis, finalizando com referências elogiosas para os Serviços Agrícolas de Aveiro e seu Chefe e para a Obra de Extensão Agrícola Familiar pelos altos benefícios de ordem económica e social que advêm para o País pela valorização da mulher portuguesa.

Estiveram presentes, além das individualidades referidas e dos srs. Presidente, Vice-Presidente, Vereadores e Chefe de Secretaria da Câmara Municipal, Presidente do Conselho Geral, Secretário, Tesoureiro e Gerente do Grémio da Lavoura, Comendador Messias Baptista e filho, Provedor da Misericórdia, Presidentes das Juntas de Freguesia, etc., a esposa do Chefe do Distrito e outras distintas senhoras da Mealhada, a sr.ª eng.ª Agrónoma D. Lígia de Azevedo, Directora dos Serviços de Extensão Agrícola Familiar, que se deslocou expressamente de Lisboa e o sr. Inspector da II Zona Agrícola, eng.º agr.º Messias Fuschini, de Viseu.

Atenção

Faça os seus SEGUROS
Actualize os seus SEGUROS
VIAGE — SEGURO

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

CONSULTE

Companhia de Seguros «Comércio e Indústria»

SEU AGENTE EM MEALHADA
ACÁCIO RAMOS JESUS

EDITAL

JOSÉ MONTEIRO DA CUNHA JÚNIOR, *Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Mealhada.*

Faz saber que, para se considerar inteiramente cumprida a disposição constante do art. 1.º do edital do Governo Civil do Distrito de Aveiro, datado de 12 de Julho de 1944, é necessário que o resguardo dos poços seja contínuo, sem qualquer abertura, portanto, no seu perímetro

O local de saída da água deverá ser protegido com uma grade ou cancela, com a indispensável solidez, a toda a altura do resguardo.

Para constar se passou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais públicos e do costume.

E eu (assinatura ilegível), Chefe da Secretaria o subscrevi.

Mealhada, 15 de Julho de 1966

O Presidente da Câmara,
José Monteiro da Cunha Júnior

NOVA SEDE do Grémio da Lavoura

(Continuado da 1.ª pág.)

inteligentemente compreensivo dos anseios da Lavoura.

Sem o auxílio e cooperação destas entidades, a direcção do Grémio dificilmente se abalançará a tal empreendimento que muito contribuirá para o progresso desta vila.»...

O sr. Governador Civil, referindo-se a estas palavras do sr. Presidente do Grémio, considerou essa necessidade, dizendo que os empreendimentos difíceis de vencer são os que contam para valorizar quem os produz, e assim, incita a direcção do Grémio a lutar com entusiasmo para essa realização a que prometeu o seu apoio.

Crise Vinícola da Bairrada

(Continuado da 1.ª pág.)

almoçar. Uma pessoa de família cortou-se num dedo. Paramos de almoçar. E se fosse em nós próprios, pior ainda. Duas dores, a material e a espiritual. E para terminar, vamos informar que brevemente voltamos a escrever. Mas desta vez, iremos mais longe. Vamos submeter o nosso tino à apreciação alheia, especialmente a quem de direito nos possa louvar, ou mandar calar, o que faremos decentemente, sem ódio ou sinismo. Vamos apresentar o nosso programa, para resolver ou atenuar grandemente, a crise vinícola. Conhecemos dois processos. Vamos apresentar um — o menos drástico.

Praias e Termas

É grande o número de famílias desta localidade que tem estado ausente em diversas praias do País, a gozar as delícias do mar.

Na impossibilidade de incluir todos os nomes dos nossos estimados assinantes que se têm deslocado para qualquer outro ponto do País, «Sol da Bairrada» deseja óptimas férias e muita saúde.

NA HORA DOS BECOS...

★ A AZINHAGA DO MOURO

Não sabemos o que «reza» o plano de Urbanização da vila. O que nos parece (e connosco estão os mealhadenses na sua maioria, cremos bem) é que a tristemente célebre Azinhaga do Mouro deveria tornar-se uma rua airosa, a ligar a rua Dr. Cerveira Lebre à estrada nacional Porto-Lisboa.

Como está, é um beco sem saída para os veículos motorizados. Quantos têm sido os automobilistas que chegados à Drogaria Dinis, cortam para a dita azinhaga na esperança de chegarem depressa à estrada nacional e, verificado o logro, lá voltam de marcha atrás para a rua Dr. Cerveira Lebre.

Agora que mais um prédio se construiu na Azinhaga (e por sinal muito bonito) seria oportuno que a Câmara Municipal se abalançasse a ligar à estrada nacional uma rua que está transformada em beco mal cheiroso.

★ O ACESSO À RUA DAS AMOREIRAS

Quem viaja na estrada nacional Porto-Lisboa e quer penetrar na rua das Amoreiras, em frente à capela de Sant'Ana, tem de ser equilibrista famoso. Ali passa um poderoso rego de água que deveria ser coberto de modo a facilitar o acesso à estrada nacional n.º 1.

Sabemos que o assunto já foi ventilado em sessões de Câmara e que o sr. engenheiro já visitou o local.

Será desta vez que a rua das Amoreiras vai ter acesso condigno? Os habitantes daquelas redondezas aguardam, confiantes, o arranjo da sua rua que, como está, é quase outro beco... sem saída.

VENDE-SE

Três prédios de rendimento na vila da Mealhada, sendo o 1.º na Rua Dr. Costa Simões números 16 a 20. O 2.º na mesma Rua, n.º 76 e 78. E o 3.º na Rua Dr. Constantino Botelho, n.ºs 12 e 14.

Trata António Carvalho Marques na Rua do Brasil n.º 148, em Coimbra, e informa, por favor, Joaquim dos Santos Cunha em Mealhada.

Pedidos de madrinhas de guerra

Avelino da Silva Barros, Mar. Escriturário — S.P.M. 7404 e Vergílio da Conceição Ferreira, Mar. Escriturário — S.P.M. 7404, ambos da Bairrada, pedem madrinhas de guerra.

O Herculano das Penhas da Saúde e... Casal Comba nas bocas do mundo

A Volta a Portugal em bicicleta trouxe ao palco das glórias do desporto um modesto rapaz da freguesia de Casal Comba (Mealhada) de nome Herculano de Oliveira.

Na 10.ª etapa — a mais difícil de toda a volta — Herculano de Oliveira subiu ao alto da Serra da Estrela e aí, nas Penhas da Saúde, depois de ultrapassar nomes famosos do ciclismo português, classificou-se em 2.º lugar, deixando estupefactos jornalistas e dirigentes da prova.

Herculano de Oliveira tinha aprendido na dura faina da cava da vinha, no manejo do farpão, o segredo da resistência. De corpo franzino, embora, o Herculano tem a musculatura rija do bom bairradino, para quem o vinho do tonel amadureceu à custa de muita força, de muita luta contra a dureza da terra que em Março e Abril parece querer esmagar as cepas verdejantes, tornando-se pesada como granito.

É então que surge a força hercúlea do homem. Agarrado ao farpão, e com o indispensável barrilzinho de vinho a seus pés (precioso estimulante), o homem bairradino desbrava a terra ressequida, fazendo apelo a toda a força da sua musculatura.

Por isso poderíamos dizer:

Foi aqui, em Casal Comba, nas vinhas da Várzea ou de Fontelas, que o Herculano começou a vencer as Penhas da Saúde. Foi com a força aqui adquirida que o Herculano trepou para o cimo da serra mais alta de Portugal, e, simultâneamente, para a galeria dos heróis do ciclismo.

Parabéns, Herculano!

Parabéns, Casal Comba!

Pelo COLÉGIO

Luís Augusto da Fonseca Costa

Está em Mafra, a prestar serviço militar o sr. Luís A. da Fonseca Costa, natural de Pampilhosa.

Tendo completado o 7.º ano do nosso Colégio, o Luís assumiu o cargo de Prefeito no princípio deste ano lectivo, e tão bem se houve na sua missão que, ao partir para o Quartel de Mafra, em 15 de Maio último, viu-se rodeado de manifestações de carinho por parte de alunos, professores e Directores.

Rapaz sensato, inteligente, de uma dedicação extrema, sempre desejoso de servir melhor, o Luís do 7.º ano, entre os antigos colegas passou a chamar-se o «Sr. Luís» e sempre soube ser digno de «senhoria».

Na vida militar há-de ser um brioso oficial quem tão bem tem sabido conduzir-se.

A OSTRA

Restaurante-Boite
Setúbal

serviços à lista e de casamento

Boite

Depois das 22 horas M/ 17 anos

Conjunto Blue Star Melodg

António da Silva Oliveira
A Ostra
Av. General Daniel de Sousa-Lote 15
SETÚBAL

Reconstrução de uma casa em Casal Comba

UMA TRISTEZA QUE SE NÃO JUSTIFICAVA...

Em Casal Comba, o sr. António Correia era, até há pouco tempo, um homenm triste, inconformado, porque a Câmara Municipal não lhe permitia reconstruir, a seu bel-prazer, uma velha casa, onde vive há vários anos, mas que agora comprou à senhoria.

Casa antiga, como antiga é a povoação de Casal Comba, a casa do sr. Correia precisava que, na sua reconstrução, lhe respeitassem as cantarias das portas e janelas para a casa não perder o cunho ancestral que tanto a embeleza.

Reparar, sim, mas que a reparação não queira dizer falta de gosto, corte de relações com um passado artístico, enfim, que reparação de um prédio não venha a constituir forte machadada naquilo que pode ser orgulho de uma povoação.

Assim não o entendia o sr. Correia e, desgostoso, até chegou a oferecer as cantarias da sua casa à Câmara Municipal, no caso de lhe deixarem fazer a reparação conforme muito bem entendesse.

Eu me encarrego — dizia o inconformado tanoeiro de Casal Comba — de fazer transportar as cantarias até à porta da Câmara e os senhores dêem-lhe o destino que entenderem!...

Depois o sr. António Correia recorreu para a Comissão de Arte e Arqueologia de Mealhada na esperança de que esta Comissão emitisse parecer favorável às suas pretenções.

Como era evidente, a Comissão de Arte e Arqueologia achou muito sensato o parecer do Engenheiro da Câmara de Mealhada e a planta teve de ser modificada, como se impunha. A casa foi reconstruída, mas as cantarias lá estão, com a sua cor morena, a lembrar um passado muito distante.

Este caso foi muito comentado na região e o Jornal de Notícias, do Porto, em correspondência de Anadia, escrevia no dia 17 de Agosto corrente:

«COMISSÃO DE ARTE E ARQUEOLOGIA — O concelho de Anadia como tanto se impõe, não tem uma Comissão de Arte e Arqueologia que oriente e muitas vezes dê o seu parecer sobre determinadas obras a levar a cabo. Esta falta é lamentável pois tem dado azo a gravíssimos erros, tanto na construção como na reconstrução de vários imóveis, mais neste caso.

Repare-se, por exemplo, na aprovação das obras que estão a ser introduzidas na casa onde viveu o notável jurisconsulto visconde de Seabra, em S. Lourenço do Bairro, deste concelho, e onde o mesmo escreveu parte do Código Civil. Temos a certeza de que se existisse aqui uma Comissão de Arte e Arqueologia os trabalhos de restauração que ali estão a ser levados a cabo — autêntico crime — não seriam consentidos, procurando-se antes manter a actual arquitectura, rica de estilo e sobriedade.

O que aconteceu no concelho de Mealhada devia suceder precisamente no nosso: um proprietário de Casal Comba pretendeu restaurar uma casa antiga, procurando desfazer-se das cantarias, que enriqueciam sobre maneira a fachada. Posto o projecto — que havia sido feito por um curioso — à aprovação do engenheiro da Câmara Municipal daquele concelho, logo este o rejeitou. O proprietário, porém, recorreu para a Comissão de Arte e Arqueologia existente no concelho de Mealhada, que, ao apreciar o projecto e a obra em si foi do mesmo parecer do engenheiro camarário. Verifica-se que o bom senso andou de mãos dadas neste caso de Casal Comba. No caso de Anadia, bom seria que se tivesse pensado maduramente neste caso e não se tivesse permitido que se destruisse um passado histórico, dos poucos existentes neste concelho.

Entendemos que se devia criar neste concelho essa comissão, a fim de se evitarem crimes como aquele que se permitiu cometer na referida casa».

10.os Jogos Florais do G. D. da CUF

6.os Nacionais — 1.os Luso-Brasileiros

O Grupo Desportivo da CUF promove durante o corrente ano os seus 10.os Jogos Florais (6.os Nacionais — 1.os Luso-Brasileiros) na continuação deste certame literário que tanto êxito tem obtido. Poderão concorrer portugueses e brasileiros de ambos os sexos com trabalhos inéditoos nas modalidades de «Poesia Obrigada a Mote», «Poesia Lírica», «Soneto», «Quadra». Haverá prémios pecuniários para os 1.os e 2.os classificados, Salvas para os 3.os e as Menções Honrosas que o Júri atribuir. O prazo da entrega dos originais termina a 15 de Outubro e os interessados poderão solicitar o Regulamento bem como quaisquer outros esclarecimentos, ao Grupo Desportivo da CUF — Barreiro.

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
✱
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
✱
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

Pelo Grémio da Lavoura

Numa das últimas semanas, tomou posse a nova Direcção do Grémio da Lavoura de Mealhada, que ficou assim constituída:

Presidente — Dr. Artur Luís Navega Correia; Tesoureiro — António Gonçalves Mendes; Secretário—Alberto Lindo da Cruz.

O acto de posse foi concorrido. Fazemos votos que a nova Direcção do Grémio da Lavoura dê uma maior expansão ao Organismo que vai dirigir, para bem da Lavoura do seu concelho.

Instituto Maternal

Cursos de Enfermeiras-Parteiras-Puericultoras e de Auxiliares de Enfermagem-Parteiras

AVISO

A partir de 1 de Agosto até 10 de Setembro, está aberta a inscrição para a frequência, no próximo ano lectivo, dos Cursos de Enfermeiras - Parteiras - Puericultoras e de Auxiliares de Enfermagem-Parteiras que funcionarão em Lisboa, na Maternidade Dr. Alfredo da Costa, no Porto, na Maternidade de Júlio Dinis e em Coimbra, no Centro de Saúde e Asistência Materno-Infantil do Doutor Bissaya Barreto.

O Curso de Enfermeiras-Parteiras-Puericultoras tem a duração de um ano lectivo, seguido de 6 meses de estágio remunerado; o de Auxiliares de Enfermagem-Parteiras tem a duração de 1 ano, incluindo os estágios.

Qualquer destes dois cursos habilita para o exercício da profissão de parteira, com direito a sindicalização nessa qualidade.

Para o Curso de Enfermeiras-Parteiras-Puericultoras só serão admitidas, à respectiva matrícula, as diplomadas com o Curso de Enfermagem-Geral; para o Curso de Auxiliares de Enfermagem-Parteiras é indispensável a apresentação do diploma do Curso de Auxiliares de Enfermagem.

A umas e outras poderão ser concedidas isenções de pagamento de matrícula e ainda subsídios de estudo.

As candidatas à matrícula deverão indicar no seu requerimento qual a escola em que pretendem ingressar, em regime de internato ou de semi-internato.

As enfermeiras e auxiliares de enfermagem habilitadas com os cursos de especialização em referência que exerçam funções da especialidade nos serviços oficiais beneficiam de um abono de 20 % sobre os vencimentos percebidos pelas habilitadas só com o curso geral ou com o de auxiliar de enfermagem.

Prestam-se todas as informações sobre a frequência dos referidos cursos, nas secretarias dos estabelecimentos acima indicados.

Lisboa, 26 de Julho de 1966.

O Subdirector,
a) *Joaquim Rosa da Paixão*

Tractor
ALUGA
Manuel Cerveira Louzada
ANTES — MEALHADA
Telefone, 22259

«Diário do Governo» de 11 de Julho de 1966
III Série, N.° 159

Alberto Lindo da Cruz, L.da

Certifico, narrativamente, que, por escritura de 30 de Maio de 1966, lavrada de fl. 75 a fl. 76 v.° do livro n.° 403 de escrituras diversas do cartório notarial de Mealhada, foi aumentado de 150.000$00 para 300.000$00 o capital social da firma Alberto Lindo da Cruz, Ltda., sociedade por quotas de responsabilidade limitada, com sede, domicílio e estabelecimento nesta vila de Mealhada, e foi entre os sócios da referida sociedade resolvido alterar o artigo 3.° do pacto social e ainda acrescentar ao artigo 5.° um segundo parágrafo, os quais ficam com a seguinte redacção:

Artigo 3.°

O capital social é de 300.000$00, inteiramente realizado, em dinheiro, correspondente à soma das seguintes cotas: Alberto Lindo da Cruz, 195.000$00; Albano Maria da Cruz, 40.000$00; Guilherme Maria da Cruz, 20.000$00; Joaquim Baptista da Cruz, 15.000$00; Luís dos Santos Duarte, 10.000$00; Joaquim Ferreira Mamede, 10.000$00; e Faustino Alves de Matos, 10.000$00.

Artigo 5.°

....

§ 2.° — A sociedade é representada nas sociedades de que seja sócia por qualquer sócio gerente, devidamente autorizado em assembleia geral.

Está conforme o original, o que certifico.

Cartório Notarial de Mealhada, 31 de Maio de 1966. — O Notário, *Francisco dos Santos Lopes Vinga.*

Publicações recebidas

Propriedade Urbana — Foi-nos enviado o n.° 159 do boletim «Pro priedade Urbana», que muito agradecemos.

Mensário das Casas do Povo — Recebemos com agrado o n.° 241 do «Mensário das Casas do Povo». Gratos pela gentileza.

Amigos de Olivença — Gostosamente editado, tivemos o prazer de receber os n.os 9 e 10 da publicação «Amigos de Olivença». Os nossos agradecimentos.

Divulgação — Da autoria de José Freire de Brito Figueiredo, recebemos um exemplar dos cadernos de divulgação didáctica, que muito reconhecidos ficamos pelo seu envio.

«Oliva» — Acaba de aparecer mais um número desta apreciada revista nortenha — o 47.° —, que se publica no Porto sob a proficiente direcção da ilustre poetisa Alice de Azevedo. Insere este n.° de Agosto apreciável colaboração da sua directora e de vários outros autores de valia.

Vêem-se coloridas páginas de moda, apresentando lindos modelos actualizados, bem como mais secções de interesse: crítica literária, correio sentimental, culinária, etc.

É uma publicação que marca, sob o ponto de vista elegante e literário.

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE MEALHADA

Certifico, para efeitos do disposto no número um do artigo duzentos e doze do Código do Registo Predial, que por escritura de dezasseis de Julho de mil novecentos e sessenta e seis, exarada de folhas setenta e três verso a setenta e quatro verso do livro número quatrocentos e quatro, «de Escrituras Diversas», deste Cartório, a cargo do notário, Licenciado — Francisco dos Santos Lopes Vinga, José Rodrigues Fontainhas, carpinteiro, e mulher Aldora Mano da Cruz, doméstica, residentes no lugar e freguesia de Pampilhosa, deste concelho, são com exclusão de outrem, legítimos donos e possuidores, de uma terra e pousio, no sítio do Valongo, limite e freguesia de Pampilhosa, a confrontar do norte com Mourão, Teixeira Lopes & Companhia, Limitada, do sul com Ataíde dos Santos e outros do nascente com serventia e do poente com estrada camarária; prédio não descrito na Conservatória do Registo Predial da comarca de Anadia, e inscrito na matriz rústica da mesma freguesia, em seu próprio nome, sob o artigo cinco mil setecentos e trinta, com o rendimento colectável de cincoenta escudos, ao qual corresponde o valor matricial de mil duzentos e cincoenta escudos, a que eles atribuem o valor de seis mil escudos. Que o referido prédio veio à sua posse, por o haver comprado a Ataíde dos Santos e mulher Benvinda de Jesus, proprietários, residentes em Pampilhosa, pelo preço de quatro mil escudos, não tendo documento suficiente para efectuar o registo predial, e que o referido prédio já anteriormente se encontrava na matriz em nome próprio do vendedor marido.

Estas declarações foram confirmadas por Manuel Cristina da Costa, casado, professor do Ensino Primário Oficial, residente em Pampilhosa e Victor Machado da Costa, casado, motorista, residente no lugar e freguesia de Casal Comba, deste concelho.

Está conforme o original, o que certifico.

Mealhada e Cartório Notarial, aos dezoito de Julho de mil novecentos e sessenta e seis

O Ajudante do Cartório,
Albano da Silva Rodrigues Breda

Pensão Central
DE
LÚCIO SIMÕES
Bom serviço de mesa — Óptimos quartos — Bar e esplanada
Telef. 22234 MEALHADA

Agradecimento

GRACINDA ALVES DE MOURA

Na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, FILHAS, GENROS e NETOS agradecem, a todas as pessoas que participaram na sua dor e que acompanharam até à última morada, a finada MÃE, SOGRA e AVÓ.

Vacariça, Agosto de 1966.

ANO VII Mealhada, 23 de Agosto de 1966 N.º 123

Sol da Bairrada

Fundador: **Manuel de Almeida**
Director: **António Ferreira Dias**
Editor: **Manuel Ferreira Santos Louzada**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**

Proprietário — **José Manuel Rodrigues** ★ Redactor — **Silvério Frade Perdigão** ★ Composição e Impressão: **«Gráfica de Coimbra»** — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857

Redacção e [illegible] — MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Diniz Andrade
C.P. 9
Vila Robert Williams
Angola

Crise Vinícola da Bairrada

por Manuel Gomes de Melo

NÃO se trata de «O Velho, o Rapaz e o Burro». Trata-se de «O Lobo e o Cordeiro». Nós somos o Cordeiro. Mas apesar de tudo, confiamos que o Governo nos salve de sermos devorados, pelo lobo, pelos lobos, pelas alcateias de lobos.

É ao nosso Governo, ao Governo Português, que nos dirigimos pùblicamente. Os nossos escritos não são clandestinos. Não perfilhamos o slogan, «Quanto pior melhor».

Fazemos crítica construtiva e leal.

Não somos letrados, e por isso, não submetemos à prova a literatura, mas sim o tino. Somos homens curtidos pelas intempéries do tempo, a quem o calo da vida muito ensinou. Sabemos que a luz vem de cima, e por isso não olhamos para baixo.

Estamos mal, muito mal, e a culpa não é nossa. Não foram os gastos supérfluos que nos arruinaram. Não nos fascinou o luxo relutante e ilusório do automóvel.

Andamos de bicicleta motorizada, própria para deixarmos os miolos em qualquer parte. Mas até lá, usá-los-emos em favor do bem comum. Ninguém gosta de ser empurrado e especialmente para a miséria.

Nós já cá estávamos. E não queremos sair daqui, por concorrências desleais.

Já aqui dissemos que os vinhos terão de ser pagos por diferentes preços, nas diferentes regiões. Como se sabe, tudo subiu e o vinho desceu. As nossas vinhas, ou se estendem em planícies que se cobrem d'água no inverno, onde a terra no verão é dura e seca, ou se espreguiçam nas encostas barrentas, de mãos erguidas aos céus, pedindo justiça para os seus donos. Estão portanto plantadas em terras que não produzem outra coisa senão bom vinho.

O nosso Governo, é um Governo cristão, assim como o seu povo. Os casos esporádicos, não contam, e nem sequer são dignos de menção. Haverá por aí alguém que desconheça as «Bodas de Caná»?. Creio que não, apesar de haver quase dois mil anos. Cristo e o vinho. Depois Pilatos negligente. Lavou as mãos. Para ficarem sempre sujas. E era bom, e bem intencionado. Mas faltou-lhe o ânimo e a coragem. Teve medo. Não se deve ter medo quando temos razão. E onde está a razão?. No espírito de justiça?. Naquele que sofre directamente, sente, e conhece, o mal do sofrimento. Estamos a almoçar e a ler o jornal. Uma notícia. Caiu um avião e morreram quarenta pessoas. Continuamos a almoçar. Mais uma notícia. Uma bomba matou centenas de pessoas. Continuamos a

(Continua na página 3)

Casas em mau estado

Já não é a primeira vez que se chama a especial atenção das entidades competentes, para o estado deplorável em que se encontram algumas casas dentro das principais artérias da vila. Desabitadas, em ruínas, e geralmente pertencentes a pessoas com haveres, bem poderiam fazer a sua reconstrução ou então vendê-las, que dado a enorme falta de casas, bom dinheiro rendiam. Não há lei que a tal obrigue? Supomos que sim.

Como se encontram é que não está bem. Além do péssimo aspecto que dão à vila, é um entrave ao seu progresso.

Festas de Sant'Ana em MEALHADA

Tiveram assinalado êxito, a festas da vila em honra da sua Padroeira Sant'Ana. O programa, cheio de atracções e bons números, trouxe à vila milhares de forasteiros, dando um movimento própiro das grandes Romarias.

Bandas de Música, Ranchos, Artistas da Rádio e Televisão, magníficas Orquestras, aliados a uma imponente procissão das maiores do centro do País, e à valorosa prova ciclista para profissionais, contribuiu para que a Mealhada vivesse horas de entusiasmo, de alegria, de devoção.

Está pois de parabéns a Comissão das festas pelo êxito alcançado.

«ROSEIRAL» NA MEALHADA

Também entre nós, como de resto há muio vem acontecendo nos países altamente industrializados, onde a mulher trabalha ao lado do homem fora do lar, a educação da infância vai constituindo problema.

Os Jardins Escolas, as «Casas da Criança» e os «Roseirais», apareceram em boa hora entre nós e estão a ter papel preponderante na educação da infância, na idade pré-escolar. Estão a espalhar-se pelo país senhoras com o curso de «Formadoras da Infância» que vão tomando conta da direcção de casas de educação de crianças normalmente frequentadas por meninos e meninas entre os 3 e 6 anos.

Na Mealhada já existe há anos a «Casa da Criança» — obra do Prof. Doutor Bissaia Barreto e agora a cargo da Junta Distrital de Aveiro.

A Casa é frequentada normalmente por crianças, filhas de gente humilde, que nada paga pela estadia.

Grandes serviços tem prestado à Mealhada a Casa da Criança. Dirigido por uma senhora com o curso de «Formadora da Infância» do Instituto Ancilla Domini, de Coimbra, vai abrir-se na Mealhada um Curso Infantil — Um «Roseiral» — a preço acessível, para crianças dos 3 a 6 anos.

Em meados de Setembro deslocar-se-á à Mealhada, a fazer uma prelecção sobre o funcionamento e finalidade do Curso Infantil, uma professora do referido Instituto Ancilla Domini, de Coimbra.

Deste modo os mealhadenses terão mais uma iniciativa a favor da formação da infância, reinando grande entusiasmo no nosso meio por tal iniciativa.

Nova sede do Grémio da Lavoura

Mais um importante melhoramento está planeado a realizar-se nesta vila que é o da construção de um edifício para a sede do Grémio da Lavoura com armazéns para a recolha de máquinas, alfaias e produtos agrícolas e de um campo de demonstrações e exposições. A direcção, está na melhor das disposições para realizar essa obra difícil, mas, que além de necessária e urgente para o Grémio, é de importante valorização para a vila.

Foi na reunião de encerramento do Curso de Extensão Agrícola, nesta vila, que tivemos conhecimento da pretensão do Grémio pelas saudações que o sr. Presidente do Grémio, dr. Artur Navega Corrêa, aí proferiu, e de que destacamos as seguintes palavras: «...e está no espírito de orientação da direcção dar o seu apoio às iniciativas que, como esta, possam contribuir directa ou indirectamente para o bem estar e progresso da população rural.

É nossa orientação pôr acima dos intereses comerciais do balcão, o estudo dos problemas de ordem económica, social e cultural para defesa e progresso da Lavoura.

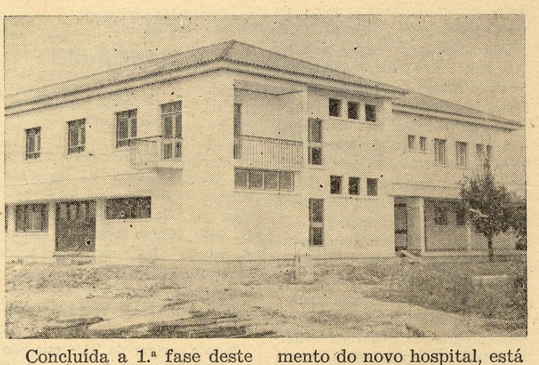
O Curso e esta reunião de encerramento tiveram lugar em salas graciosamente cedidas e pena foi não se tivessem podido realizar na sede do Grémio, devido às precárias condições em que se encontra instalado. Mereceu consideração à direcção, como primeiro problema a resolver, a construção do edifício para a sede, armazéns para a recolha de máquinas, alfaias e produtos agrícolas, e, ainda um campo para demonstrações e exposições.

É uma tarefa difícil a que nos propomos, mas estou certo a conseguiremos levar a cabo, pela ajuda e cooperação que esperamos receber do Ex.mo Senhor Governador Civil, dr. Manuel Lousada, a quem lhe merece atenção, por igual, todas as iniciativas de progresso para o distrito de Aveiro, e, neste caso, com mais forte razão por ele próprio conhecer e sentir a necessidade desta obra, que lhe estava em mente, e não chegou a iniciar por ter abandonado, por motivos da sua vida profissional, a direcção deste Grémio, de que foi o seu primeiro e mui digno presidente.

Esperamos também a cooperação do sr. Engenheiro Ventura da Cruz que se nos apresenta como técnico competente, dinâmico e

(Continua na página 3)

Novo Hospital Sub-Regional da Mealhada



Concluída a 1.ª fase deste novo e moderno estabelecimento hospitalar, de cuja obra importou aproximadamente em 1.500 contos, vai a Santa Casa da Misericórdia desta vila, dar início na próxima 2.ª-feira à construção da 2.ª fase, que como se sabe, compreenderá a galeria de ligação do novo ao velho hospital e zona de cozinha, obra esta orçada em 250 contos.

Também já de posse do projecto para o reapetrechamento do novo hospital, está a Mesa da Misericórdia a estudar em conjunto com os respectivos médicos, o material necessário ao equipamento do citado hospital, a fim de o mesmo ser imediatamente posto a concurso.

Dado o interesse que tem merecido aos responsáveis pela administração da Misericórdia, a rápida conclusão do novo hospital desta vila, tudo levará a crer, que a sua inauguração se efectuará no princípio do próximo ano.

Interesses do concelho

O sr. Governador Civil do nosso Distrito, sr. dr. Manuel Ferreira Santos Louzada, acompanhado do Provedor da Misericórdia, sr. Mário Navega, deslocaram-se numa das últimas semanas a Lisboa a fim de tratarem com S. Ex.ª o Ministro da Saúde e Assistência, assuntos que se prendem com a rápida conclusão das obras do novo Hospital Sub-Regional da Santa Casa da Misericórdia da Mealhada.

Por sua vez o sr. Provedor diligenciou junto da Comissão das Construções Hospitalares para o rápido apetrechamento daquele estabelecimento hospitalar em vias de conclusão.

Carta dum militar

ANGOLA, 2 de Fev.º 966

Minha Mãe:
Cheguei aqui,
Às nossas terras de Angola,
Com boa disposição
E saúde, da melhor.

Sei que a notícia a consola.

E venho dizer-lhe, a si,
E às gentes da nossa aldeia,
Que abracei, quando parti,
Que mantenho a alma cheia
Do mesmo contentamento,
Da mesma santa alegria,
Que sempre tem um soldado,
Quando traz no pensamento,
Na alma e no coração,
O consciente desejo
De bem servir a Nação
Por enquanto, ainda não;
Mas conto ter o ensejo,
No decurso das missões,
Por mais duras e arriscadas,
Que me forem destinadas,
De cumprir o meu dever
Sem ponta de hesitações,
Como nas eras passadas,
Fizeram as gerações
Dos nossos homens de então.

★

Quando vinha sobre o mar,
De impressionante grandeza,
Vendo, ao alto, flutuar,
No mastro do meu navio,
A bandeira portuguesa,
Lembrei-me do nosso tio,
Respeitável professor,
Que tantas vezes, chorando,
Ficava horas contando,
Nas aulas da nossa aldeia,
O que foi a Epopeia
Dos nossos navegadores,
Inspirados pioneiros
Da voz da Pátria e de Deus,
E que foram os primeiros,
Sob as estrelas dos céus,
E em frágeis caravelas,
A defrontar as procelas
Deste, mar, que não tem fim...
Vendo, ao alto, flutuar
A bandeira portuguesa,
E sentindo, à minha volta,
As ondas, fazendo escolta,
Ficava horas assim,
Esquecido, a meditar
Na valentia e grandeza
Dos nossos homens de então.

★

Até, às vezes, parecia
Que, no rumor da maresia,
O próprio mar, ondulante,
Tinha palavras de amor,
De ternura e de louvor,
Expressas em português,
Vindas do tempo distante
E que o tempo não desfez...

É que este mar, minha Mãe,
Ainda se lembra bem
Daqueles nossos Avós,
Que, sobre cascas de noz,
Tiveram a ousadia,
Coragem e valentia
De o romper, a vez primeira.
O que o mar me disse, a mim,
E o que me disse a Bandeira,
Que vinha no meu navio,
Deram volume e verdade
Às palavras de saudade,
Ouvidas ao nosso Tio.

Pisando, neste momento,
Terras de Angola, que são,
Por razões de sentimento,
«DE JUSTIÇA E DE DIREITO».
Partes da nossa Nação,
Eu sinto, dentro do peito,
A queimar-me o coração,
O desejo de mostrar
Que aquilo que nos pertence,
Ninguém o pode roubar...

Ao descermos na cidade
De Luanda esta manhã,
Cheinha de claridade,
De movimento e grandeza,
Numa ambiência cristã
De rara fraternidade,
Comecei a entender,
No seu preciso valor,
E na sua imensidade,
Todo o Génio criador
Da nossa Raça no Mundo...
Não posso dizer-lhe, ainda,
Senão... que Luanda é linda,
Moderna, grande e, talvez,
Uma das joias mais belas
Do Tezouro Português.

Vejo as casas da cidade,
Reflectidas na Baía;
Mas... sinto, para além delas,
Com a minha fantasia,
A grande realidade
De outra riqueza maior,
De incalculável valor:
— Terra imensa, sobre a qual
Brilhará, eternamente,
O nome de Portugal.

★

Devo partir, brevemente
A cumprir o meu dever,
Em qualquer ponto marcado,
Que é guardar e defender
O património sagrado
Destas Terras Portuguesas,
De louca cobiça alheia.

Minha Mãe:
pode dizer
Às gentes da nossa aldeia,
Que o seu filho vai contente,
Orgulhoso e consciente,
Ocupar uma trincheira,
Ao serviço da Nação.

E diga-o, de tal maneira,
Que todos fiquem sabendo,
Para sempre e de uma vez,
Que, regressando ou morrendo,
Teve um filho português,
Que soube honrar Portugal.

★

Com este ponto final,
Que será do seu agrado,
Termino a carta presente.
Já lhe darei, brevemente,
Outras notícias de mim
E de tudo o que for vendo,
Por estas terras sem fim
De Portugal de Além-Mar,
Que viemos defender
Das tais cobiças alheias.

★

Dê saudades, às mãos cheias,
Ao povo da vizinhança,
Que lembro, com emoção.
E, se puder, minha Mãe,
Quando for ocasião
— Que surgirá, com certeza —
Saúde, por mim, também,
Os meus velhos companheiros
Da Legião Portuguesa,
Dentro da qual aprendi,
Em convívio fraternal,
A ser o que sou aqui:

SOLDADO DE PORTUGAL!

António dos Santos Clemente

Radicado há muitos anos no Estado de S. Paulo — Brasil, este nosso conterrâneo, sr. António dos Santos Clemente, não esquece a sua terra nem as instituições pobres do seu concelho. Todos os anos, além doutros donativos, envia por ocasião das Festas de Sant'Ana a quantia de 500$00 para melhoria do rancho no Hospital e Sopa dos Pobres, naqueles dias festivos.

Bem haja pois, e que Deus lhe dê longos anos de vida.

Monumento aos Mortos da Grande Guerra

Um antigo combatente da grande guerra, veio junto do nosso jornal protestar contra o estado em que se encontra o Padrão que perpetua a memória dos militares do concelho, que tombaram no campo da batalha de 1916-1918.

Efectivamente, aquele monumento tem as pedras denegridas, quase desapareceram os nomes que ali estavam escritos dos soldados mortos em combate. Era bom que a entidade responsável mandasse efectuar um arranjo de pintura e avivar os ditos nomes pois eles representam algo de notável para as gerações vindouras, que lutam por um Portugal Maior.

Aquelas retretes da C. P.

Já há meses, por motivos ignorados, ruiram as retretes da C.P. dentro da estação do caminho de ferro desta vila. Segundo nos informaram, o projecto para a sua reconstrução está concluído há tempos, mas até agora apenas continuam de pé as ruinas daquilo que outrora pareciam umas retretes. Já porque se torna absolutamente indispensável dentro de qualquer estação do caminho de ferro as respectivas instalações sanitárias, já porque é vergonhoso o seu estado actual, apelamos para a Direcção daqueles serviços para pôr cobro a tão descabida anormalidade.

Cartas ao Director

Avelino da Silva Barros — natural do Carqueijo e a prestar serviço no Ultramar, escreveu-nos a pedir o nosso jornal. Vai ser enviado. Diz também sentir saudades dos familiares e amigos, mas forte na defesa dos direitos sagrados da Pátria.

Dr. Manuel Andrade

De visita a seu filho, sr. dr. Jorge Andrade e família, partiu de avião para Luanda, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Manuel Andrade, distinto médico nesta vila.

Desejamos-lhe óptima estadia e uma feliz viagem de regresso.

A estrada de Sepins ao Bolho (4 Km.)

precisa de ser empedrada

Estas duas sedes de freguesia Sepins e Bolho estão ligadas por uma estrada, que de estrada só tem o nome. A distância não deve exceder 4 km.

Quem de Coimbra se desloca para o Bolho, tem o caminho mais curto seguindo por Coimbra — Mealhada — Sepins — Bolho. Porém, como os 4 km de estrada Sepins-Bolho estão intransitáveis, em virtude do número de covas no pavimento, o automobilista, chegado à Mealhada, tem de seguir rumo à Malaposta — Vilarinho do Bairro — Bolho fazendo mais cerca de 15 km.

Há muito tempo que a Mealhada, Sepins e Bolho, clamam pelo arranjo da estrada Sepins-Bolho. Quando chegará esse dia?

OS NOSSOS AMIGOS

Pagaram as suas assinaturas, os nossos prezados assinantes, a saber:

André Fernandes Larangeira, L.ª S. Pedro — 20$00; Alípio Carvalho — L.ª S. Pedro — 20$00; Augusto Ramalheira — Luso — 20$00; Alberto Duarte das Neves — Luso — 20$00; José Galvão — Luso — 20$00; Prof. Joaquim Gomes Leite — Luso — 20$00; D. Palmira Saraiva — Luso — 20$00; José Rodrigues da Silva — Luso — 20$00; D. Maria Alcide Achando Moura — Coimbra — 25$00; Padre Dr. Manuel Lucas Bernardes — Coimbra — 25$00; Padre Eugénio Martins — Coimbra — 25$00; Fernando Simões Ribeiro — Coimbra — 25$00; Padre Luís Domingos — Brasfemes — 25$00. Todos o ano de 1965.

António Moreira da Cruz — Angola — 120$00 (1964-65-66); Valdemiro Paulo Bandeira—Brasil — 40$00 (1965); Manuel de Campos Ferreira — Alpalhão — 20$00 (1966); António Breda do Vale — Mealhada — 20$00(1965); Manuel Simões — Vilarinho — Sarzelas — 25$00 (1965); João dos Santos Lima — Angola — 80$00 (1965-1966); Dr. Alberto Mamede da Cruz — Grada — 25$00 (1965); Carlos Denis Andrade — Angola — 40$00 (1966); Prof. Manuel da Costa Pereira — Moçambique — 160$00 (1965-66); Domingos Santana Lourenço — Mealhada — 20$00 (1965); Roger Cerveira Mira — Luso — 20$00 (1966); Carlos Ferreira Gomes — Brasil — 120$00 (1963-64-65).

Bernardino Augusto da Cunha Felgueiras

Passou no dia 18 de Maio o aniversário da morte de Bernardino Felgueiras.

Nascido em Margaride (Felgueiras) a 30 de Dezembro de 1904, empregou-se na Mealhada, muito jovem ainda, na casa do sr. Brandão, primeiramente, e mais tarde na casa do sr. Carlos Lopes.

Sempre muito atencioso, amigo do seu amigo, o sr. Bernardino Felgueiras grangeando fàcilmente a estima e a consideração de todos, afeiçoou-se inteiramente à Mealhada, onde casou em 12 de Outubro de 1931 com a sr.ª D. Maria Barroso.

À Associação dos Bombeiros Voluntários de Mealhada de que foi sócio fundador e comandante durante largos anos, dedicou um mundo de entusiasmo, chegando mesmo a esquecer-se das exigências da sua vida comercial, para se consagrar a resolver todos os problemas da sua querida Associação dos Bombeiros.

Não importa os dissabores que sofreu, nem tão pouco averiguar se a razão esteve sempre do seu lado. Quem se apaixona por um ideal — mesmo o mais sublime — abraça implìcitamente o sofrimento.

O que é de elementar justiça é recordar um amigo dedicado da Mealhada e um dos homens que mais trabalhou em favor da Associação dos Bombeiros da vila.

Albano da Neves Ferrão

Acompanhado de sua esposa, partiu numa das últimas semanas de avião para os Estados Unidos da América, o nosso prezado amigo e assinante, sr. Albano das Neves Ferrão, que ali vai fixar residência.

«Sol da Bairrada» deseja inúmeras felicidades a este nosso conterrâneo.

Prof. Manuel da Costa Pereira

Este nosso conterrâneo, que ocupa posição destacada na nossa província de Moçambique, tem estado com sua esposa e filha, entre nós. Já porque se trata duma pessoa que nos merece toda a estima, já porque além de tudo é norma do nosso jornal distinguir aqueles que nos têm ajudado, «Sol da Bairrada», sente-se na obrigação de pùblicamente exprimir a sua gratidão ao sr. Prof. Manuel da Costa Pereira, pelo interesse, apoio e dedicação, que no decorrer dum longo período naquelas parcelas longínquas da nossa Pátria tem contribuído não só para o engrandecimento da sua terra, como para a expansão do nosso modesto jornal.

É-nos pois grato assinalar aqui o facto, com desejos das maiores felicidades para si e toda a Ex.ma família.

D. Emília Breda Baptista

Acabamos de ter conhecimento da morte da Senhora D. Emília Breda Baptista, esposa do Sr. Comendador Messias Baptista.

«Sol da Bairrada», sentindo a dor da ilustre família, apresenta-lhe sentidos pêsames.

Arménio de Oliveira Ferrão

Radicado há anos nos Estados Unidos da América, este nosso assinante, acompanhado de sua esposa, acaba de chegar à nossa terra onde vem passar um merecido período de repouso. Dedicado amigo do nosso jornal, é com alegria que o acolhemos entre nós, desejando-lhes uma boa estadia, fazendo votos pela continuação de boa saúde e muitas prosperidades.

Jornada hospitalar das Misericórdias

a Nossa Senhora

Num dos últimos domingos, teve lugar na cidade de Lisboa, a Jornada Hospitalar de Consagração, à qual presidiu Sua Excelência o Ministro da Saúde e Assistência.

A Santa Casa da Misericórdia da Mealhada, esteve representada pelos Ex.mos Provedor e Director Clínico do nosso hospital, respectivamente srs. Mário Navega e dr. Artur Luís Navega Correia, que propositadamente ali se deslocaram para tal fim.

ANO VII · Mealhada, 8 de Outubro de 1966 · N.º 124

Sol da Bairrada

Fundador: Manuel de Almeida | Director: António Ferreira Dias | Editor: Manuel Ferreira Santos Louzada | Administrador: Ruy Minchin Navega

Proprietário — José Manuel Rodrigues ★ Redactor — Silvério Frade Perdigão ★ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857

Redacção e Administração: — MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Diniz Andrade
Enfermeiro
C. Postal N.º 9
Vila Robert Williams
Angola

VINDIMAS

— UM QUADRO CHEIO DE ALACRIDADE, ENCANTO E BELEZA

OS dias luminosos e quentes que têm feito, propiciando um trabalho produtivo e contribuindo para uma melhor maturação e graduação — como se tem verificado — adiantaram a característica faina das vindimas nesta garrida e alegre região bairradina, recanto paradísiaco da Beira Litoral que os poetas tanto têm cantado e os pintores tão bem têm sabido aproveitar para motivo das suas telas.

Por toda a parte se movimentam poceiros e dornas, que bois pachorrentos conduzem aos lagares.

Independentemente dos preparos de tal cultura, é a vindima a faina mais curiosa e interessante de todos os trabalhos que o vinicultor prodigalizou à vinha durante um ano inteiro, oferecendo-nos um quadro cheio de beleza, encanto e alacridade.

Este ano, por motivos óbvios, a vindima não tem decorrido para o lavrador com a animação que tanto a caracteriza. Todavia, as simpáticas e comunicativas vindimadeiras associam-se a ela com verdadeira satisfação, exibindo cantigas populares, amenizando o trabalho que o calor e o transporte dos característicos cestos — poceiros — por vezes torna difícil e árduo.

Algumas dessas vindimadeiras levam os filhos ainda pequenos para os vinhedos, sendo interessante notar esses petizes, todos lambuzados, còmicamente sujos, agarrados aos cachos de uvas douradas, que devoram com evidente satisfação.

Com os dias lindos que vão correndo, é um encanto para a vista e um regalo para o espírito olhar as encostas ou os vales amenos desta região, onde os vinhedos formam autênticos tapetes e onde as vindimadeiras põem uma nota garrida e sempre digna de contemplação.

E assim se passam os dias até que chega o que põe termo à vindima, continuando, depois, o labor intenso nos lagares, trabalho exaustivo e algo perigoso para os homens que ali empregam a sua actividade.

De um modo geral, a produção deste ano é bastante inferior à do ano transacto, mas a boa qualidade verificada compensa essa diminuição de quantidade.

O que é pena, porém, é que os lavradores ainda tenham muito vinho nas adegas e não apareça quem o compre por preço compensador.

EDUARDO AGOSTINHO

Anadia, 25-9-66.

CRISE VINÍCOLA DA BAIRRADA

por Manuel Gomes de Melo

Cá estamos como prometemos a apresentar o nosso programa para resolver a crise vinícola.

Sabemos também que a crise já estaria resolvida se ninguém pretendesse resolvê-la. Bastaria para isso, deixar que ela se resolvesse por si, sem qualquer interferência protectora.

Todas as coisas se resolvem por si mesmo, embora deixando um rasto de miséria e uma mentalidade incrédula e degradante, que a seu tempo dá seus frutos. O vinho não é um género de primeira necessidade, mas é de todas as bebidas, a mais salutar, sendo a vinha em Portugal, uma riqueza nacional, que beneficia uma grande parte dos portugueses. Os nossos vinhos de qualidade abundam em quantidade, mas segundo cremos o consumo interno e externo, absorve a produção.

Há uns vinhos morangueiros, sem grau e de má qualidade, e já em grande quantidade, mas à margem da lei. Há ainda outros vinhos de má qualidade e em terras óptimas para outras culturas. Por isso, já aqui dissemos há muito que os vinhos deveriam ser pagos por diferentes preços, nas diferentes regiões. Mas isso não será o suficiente para resolver a crise, tamanha ela é, devido às grandes plantações, na mira da rentabilidade, que deixa de o ser, na medida que embaraça tudo e a todos. Mas neste aspecto ponto final.

Somos compreensivos e sabemos que ninguém erra por prazer. Sabemos também, que, o que hoje é dado como certo, amanhã pode ser dado como errado.

Os nossos vinhos são conhecidos por esse mundo fora, onde se vendem em maior ou menor escala e, por intermédio deles en-

(Continua na página 2)

Necessidade

de resolver o problema da Nova Igreja de Mealhada

Sua Ex.a Rev.ma o Senhor Arcebispo de Coimbra, por várias vezes, tem procurado saber se já está conseguido o terreno para a nova igreja da Mealhada. Outras entidades têm de igual modo feito a mesma consulta.

À medida que o tempo vai passando e a ideia de construir uma igreja vai tomando incremento, nota-se nas pessoas ansiedade e inquietação por ver o problema solucionado.

Continuamos a confiar na generosidade das pessoas a bem de Deus, das almas e da Mealhada.

Semana Paroquial da Catequese

Em união com todas as paróquias do país, vamos celebrar a Semana da Catequese de 9 a 16 de Outubro. Todos os pais desejarão que os seus filhos adquiram uma consciência recta dos deveres para com Deus e para com o próximo — um ideal de dignidade, respeito, justiça e amor. É nesse sentido que se orienta a Catequese. Um bom cristão será um filho cumpridor do dever e um cidadão digno.

Como pároco e portanto em nome da Igreja, venho pedir a vós pais, toda a colaboração entusiástica nesta causa de interesse comum, agradecendo a matrícula dos vossos filhos na catequese e a pronta correspondência aos apelos da Igreja.

Pais:

Matriculai os vossos filhos na Catequese.

Ajudai Catequistas e Pároco a darem uma sólida formação cristã aos vossos filhos.

Fazei tudo para que vossos filhos não faltem à Catequese.

Tende em conta as palavras de Pio XII: «Os pais são os primeiros catequistas dos seus filhos».

VERDADEIRA E COMOVENTE LIÇÃO DE SOLIDARIEDADE HUMANA

Do importante diário da capital do norte «Jornal de Notícias», que com tanto carinho defende os interesses bairradinos, transcrevemos, com a devida vénia o seguinte artigo, que é, sem dúvida, uma história verdadeira e comovente, um consolador exemplo de solidariedade humana que choca pelo seu realismo:

«Os 3.000 habitantes de Mascouth, uma pequena cidade agrícola do Estado americano de Missouri, são os protagonistas de uma bela história de solidariedade humana que tem comovido o país. A sr.ª Ruth Votrâin, de 38 anos, mãe de dois filhos atingida por um mal incurável, continua a viver com o sangue que os seus conterrâneos lhe oferecem.

A doença de que sofre a sr.ª Votrain atacou-lhe lenta e progressivamente os rins, que não podem funcionar e eliminar as impurezas do sangue. Esse mal não tem sintomas espectaculares, pelo que quando o descobrem, já é em regra tarde demais. Ela só sabe que foi enfraquecendo cada vez mais até ter sido obrigada a deixar o seu emprego de professora pois precisava de ser hospitalizada por períodos que se iam alongando. Por sua vez, o marido, John Votrain, abandonou a sua cátedra de professor de História para passar a dar explicações, o que lhe permite estar mais tempo junto da esposa. Mas, em contrapartida, o seu salário diminuiu consideràvelmente.

Em Dezembro do ano passado, os padecimentos da sr.ª Votrain agravaram-se e ela recolheu a um hospital de St. Louis, onde os médicos lhe disseram a terrível

(Continua na página 3)

Dr. Luís Carlos Gama Pereira

Em meados do passado mês de Agosto, partiu em missão de soberania para a nossa província de Angola, donde é natural, este nosso amigo e colaborador.

Apesar de não ser natural desta vila, nela se radicou desde os primeiros anos da sua vida, dedicando sempre toda a sua atenção à terra de seus pais e que o Dr. Luís Carlos adoptou.

Membro destacado da Juventude Unida da Mealhada, preocupou-se sempre com os problemas dos mais novos da sua querida Mealhada.

«Sol da Bairrada» que se orgulha de o ter como um dos mais distintos colaboradores, não podia deixar passar sem destaque a partida do Alferes Luís Carlos, certo de que, como é seu timbre, também nesta fase da sua vida, não deixará de garbosamente ocupar a difícil e honrosa missão que tem a cumprir.

Amadeu Francisco Neto

A passar um curto período de repouso, encontra-se na Instância Termal da Curia, o nosso prezado amigo e assinante, sr. Amadeu Francisco Neto e esposa, residentes em Argoncilhe.

Fazemos votos por uma boa estadia.

Alfaias litúrgicas

para a Capela de Sant'Ana

Pela Comissão promotora das festas de Sant'Ana de 1965, foi entregue à Capela, como saldo, a importância de 2.000$00.

Fez-se a aplicação deste saldo, na aquisição de quatro lanternas metálicas e respectivas luvas, que se destinam a acompanhar lateralmente o Pálio e que serviram pela primeira vez na Procissão da Festa de Sant'Ana deste ano. O custo de cada lanterna foi de 600$00, tendo a Capela pago o excedente, bem como uma estante metálica para a celebração da Missa e que também serviu, pela primeira vez, na Missa cantada da Festa.

Uma atitude

de uma colectividade mealhadense que merece o apoio de todos

Chegou ao nosso conhecimento que a Juventude Unida de Mealhada, por intermédio das suas secções social e cultural, resolveu diligenciar no sentido de conseguir fundos monetáros para dar não só uma bolsa de estudo a um estudante pobre, mas também fornecer livros a alguns mealhadenses que não tivessem meios para os adquirir.

Merece sem dúvida os nossos inteiros aplausos tal iniciativa, pois tratando-se de uma atitude ímpar na nossa terra, ela vai possibilitar a alguns estudantes prosseguir a sua carreira escolar, que seria interrompida se não existisse tal iniciativa.

Esperamos que todos os mealhadenses, os que vivem na nossa vila e aqueles que lutam em terras distantes, colaborem com a direcção da Juventude Unida, na ajuda aos nossos estudantes pobres.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Mealhada

DR. ANTÓNIO RIBEIRO DOS SANTOS

Acaba de chegar à sua casa de Antes, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. António Ribeiro dos Santos, distinto cirurgião, que durante longos anos, trabalhou no Hospital de Lourenço Marques.

«Sol da Bairrada», dá as boas vindas aos ilustres visitantes desejando muita saúde.

ANIVERSÁRIOS

Em 29 de Julho último, completou o 81.º aniversário o Benemérito e conterrâneo, sr. António dos Santos Clemente, residente em S. Paulo-Brasil. Que esta data se repita por longos anos lhe desejam todos os seus amigos e Mealhadenses em geral.

— Também no passado dia 1, completou mais um aniversário natalício o sr. Mário Navega, Industrial e Provedor da Santa Casa da Misericórdia da Mealhada. Todos quantos trabalham neste jornal, desejam a Sua Excelência, longos anos de vida, e muita saúde.

DR. ALBERTO DA CONCEIÇÃO ESPINHAL

Este nosso prezado conterrâneo e amigo, sr. dr. Alberto da Conceição Espinhal, acaba de ser colocado como Sub-Delegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência em Aveiro. Dotado de excelentes qualidades de trabalho e inteligência, estamos certos que Sua Excelência triunfará e fará uma bonita carreira. «Sol da Bairrada» deseja ao novo Sub-Delegado as maiores felicidades.

DR. MANUEL ANDRADE

De visita a seu filho, sr. dr. Jorge Andrade e família que se encontravam na nossa Província de Angola, acaba de chegar a esta vila o sr. dr. Manuel Andrade distinto médico nesta localidade. Que tivesse feito óptima viagem são os nossos votos.

MADRINHA DE GUERRA

Para o soldado n.º 2093 — Eduardo R. Póvoa — S. P. M. 0278, em serviço militar no Ultramar.

BENEMÉRITO MELO PIMENTA

Depois de uma curta estadia na sua terra Natal — Luso do concelho de Mealhada, acaba de regressar a S. Paulo-Brasil, o Benemérito, sr. Manuel de Melo Pimenta, acompanhado de sua Excelentíssima esposa. Que tivessem feito boa viagem, são os nossos ardentes votos.

BENEMERÊNCIA

A Santa Casa da Misericórdia da Mealhada, que tem na pessoa do Benemérito sr. Manuel de Melo Pimenta, um amigo dedicado, fez deslocar o Ex.mo Provedor da Misericórdia, sr. Mário Navega que se fazia acompanhar do Director Clínico do Hospital e respectivo secretário, que lhe foram apresentar em seu nome e em nome da Instituição que dirigem, os cumprimentos de despedida e mais uma vez agradecer o valioso auxílio que aquele Benemérito tem contribuido para aquela Misericórdia. Ao despedir-se, o sr. Melo Pimenta, entregou ao sr. Provedor da Misericórdia, o importante donativo de 10 contos, para o hospital ao mesmo tempo que era portador das importâncias de 5 contos para os Bombeiros Voluntários e 2.500$00, para a Sopa dos Pobres de Mealhada.

BEM HAJA, pois o ilustre Benemérito pelo carinho que lhe merece as Instituições de Caridade do seu concelho, e pedimos a Deus pela sua saúde e de toda a Ex.ma Família.

Melres

Realizou-se no dia 15 de Setembro, a grande festividade a N. Senhora da Assunção, coincidindo também no mesmo dia, as cerimónias da profissão de fé e comunhão solene das crianças. Foi orador o Abade da freguesia da Lomba e foi abrilhantada pelas bandas musicais desta freguesia e a do Rio Mau.

— Faleceu no lugar do Branzelo o sr. Adriano Alves da Cruz, viúvo, de 81 anos de idade. O seu funeral realizou-se com grande acompanhamento e na igreja paroquial houveram ofícios e missa de corpo presente.

— Vai-se realizar brevemente nesta freguesia, um Curso de Extensão Agrícola Familiar, organizado por técnicos da Estação Agrícola do Porto, devendo no mesmo tomar parte as raparigas com mais de 16 anos de idade. Oxalá que este curso seja frequentado por elevado número de candidatas.

— Estão já resolvidas todas as dificuldades que impediam a realização das obras que restam concluir na estrada marginal, na perigosíssima curva no lugar de S. Tiago e no corte do terreno do cemitério paroquial. No entanto, esses trabalhos não há maneira de terem execução e continuamos a aguardar impacientemente a sua efectivação. — C.

Pampilhosa

Pároco de Pampilhosa

Depois de bastantes anos de exercício do seu munus espiritual, deixou a nossa freguesia o sr. Padre Alfredo Ferreira Dionísio. Se bem que saibamos que aquele distinto prelado foi chamado para funções mais altas e de maior responsabilidade, com o que nos congratulamos, não podemos deixar de sentir profunda mágoa por o vermos sair da nossa companhia. Foi, sem sombra de qualquer dúvida, o pároco que maior obra válida edificou na nossa paróquia, que mais intensificou os laços entre a Igreja e o povo, enfim, que melhor soube desempenhar o seu espinhoso cargo. Daqui desta tribuna, desejamos para o Padre Dionísio as maiores felicidades, pedindo para ele as bênçãos do Céu.

À atenção da Ex.ma Câmara Municipal

Sempre que. por infelicidade, qualquer zona da Pampilhosa fique sem luz eléctrica — tanto pública como particular, certo é sabido que os funcionários encarregados da sua preparação e manutenção, e aqui residentes, não prestam às inevitáveis reclamações a necessária e devida atenção! Umas vezes não estão na terra, outras não estão em casa, outras... alvitram que se espere pelo dia seguinte para então se proceder à reparação! Está isto certo? Ainda esta semana, mais uma vez, caso semelhante provocou dum consumidor uma reclamação formal junto do sr. secretário da Câmara. Estamos certos que, com um pouco de boa vontade e espírito de colaboração dos senhores electricistas, tudo se remediará. Oxalá que sim, para bem de todos nós.

Rio Cértoma

É verdadeiramente de lamentar o estado em que se encontra o leito e margens do Rio Cértoma na zona que atravessa a Pampilhosa! Desde pontes caídas, passando por poços (profundos) no seu leito, até plantação de salgueiros, tudo se faz sem que os Serviços da Hidráulica, como é seu dever, punam os transgressores. Em contrapartida, como temos conhecimento, os mesmos Serviços apenas têm procurado, com inconcebíveis reparos, quem mantém as testeiras das suas propriedades perfeitamente protegidas e limpas, chegando-se até ao extremo de se embargarem obras de reconstrução de muros atingidos pelos rigores do último inverno! Estará isto bem? Porque se espera para obrigar todos, mas todos os proprietários, ao cumprimento das disposições legais? Ou será que uns cumprem enquanto que outros fazem aquilo que querem? À atenção dos Serviços da Hidráulica do Mondego, e ao seu distintíssimo Director, aqui deixamos este reparo.

Avenida da Estação

Para qualquer pessoa da nossa cosmopolita Pampilhosa, como até para quem nos visita, a obra de alcatroamento da Avenida da Estação é uma obra que se impõe. Com a supressão da saudosa «passarelle», todo o movimento se passou a fazer pelas cancelas da C. P. colocadas no seu início, dando origem a estacionamento de pessoas e automóveis, em número bastante elevado. Sabemos que a proprietária do terreno o oferecia à Câmara Municipal se esta autarquia rasgasse a avenida de modo a entroncar com a estrada que serve os armazéns da C.U.F., provida do quartel dos Bombeiros. Como tal medida nunca foi aproveitada, a sua cedência à Câmara terá que ser por venda, aliás, em óptimas condições para esta entidade. Então, porque se espera para, ao menos, proporcionar aos pampilhosenses este pequeno melhoramento no ano festivo de 1966?

Praias e Termas

Muitas famílias da nossa terra se têm deslocado à vizinha e encantadora praia da Figueira da Foz para aproveitamento das benesses do verão. Também a bela praia de Mira e até a magnífica piscina do Luso têm recebido muita gente da nossa terra, ávida de gozar os prazeres desta quadra do ano. Por isso nesta altura a Pampilhosa como que adormece na sua saudade, vendo partir do seu seio dezenas de famílias que lhe roubam, por algum tempo, a sua alegria.

Limpeza das ruas

Os arruamentos da Pampilhosa continuam num estado deplorável de sujidade. O encarregado da sua limpeza trocou a sua terra pela ilusão do estrangeiro e desde então não foi ainda substituído. É certo que — e sabemos já de ruas limpas pelos moradores — todos nós podíamos colaborar com a Câmara Municipal, limpando, pelo menos não sujando, a parte da rua que fica em frente da nossa porta. Vamos a isso? E já agora, porque não se caiam os muros e paredes confinantes com a via pública? Se todos colaborarmos, a Pampilhosa decerto apresentará um aspecto ainda mais civilizado e atraente.

Escola Tomaz da Cruz

Doada ao Estado há 40 anos pelo benemérito, felizmente ainda vivo, industrial Joaquim da Cruz, este edifício escolar já viu passar pelas suas salas inúmeras gerações de pampilhosenses. Muitos dos que por ali passaram, ocupam hoje posições de relevo da vida pública portuguesa. Muitos também têm sido os mestres que por ali passaram e a todos êles a Pampilhosa ficou a dever uma página de eterna gratidão. Mas, o que foi outrora um belo edifício está hoje necessitado de urgentes reparações, mormente no que concerna ao telhado, que chega a oferecer grave risco para todos. Também as instalações sanitárias carecem de obras de conservação e arranjo, pois como estão actualmente, para nada, ou quase nada, servem. E até a porta de entrada que custou tanto dinheiro há poucos anos, já parece mais velha que o edifício. Faz-se tanto peditório para tanta coisa. Porque não vamos nós, seus ex-alunos, e com os nossos filhos hoje, providenciar no sentido da «velha» escola voltar aos seus tempos áureos? Aqui fica o alvitre na esperança de ser secundado por todos.

Um Pampilhosense

CRISE VINÍCOLA DA BAIRRADA

(Continuado da 1.ª página)

que primam em dar bom nome aos nossos vinhos, não se furtando ao investimento de capitais, para conseguir tão dignificante fim em vista.

Transportando-nos novamente ao vinho como riqueza nacional, o mesmo não podemos dizer da cerveja, e dos refrigerantes. A cerveja e os refrigerantes fabricam-se em qualquer parte do Mundo. Não é por mero acaso que a cerveja e os refrigerantes vêm à baila, mas sim porque estamos a tentar resolver a crise vinícola. O nosso Governo nunca teve tanta necessidade de interferir tão directamente em todos os sectores da vida da Nação, para estabelecer o equilíbrio, como nos tempos que correm. Tudo poderá correr pelo melhor sem prejudicar a iniciativa particular, que por sua vez, tem que ser enquadrada no arranjo que determina a coexistência dos vários modos de vida de cada um, que no seu conjunto, formam a vida da Nação. É necessário não cair no que pretende evitar-se, por deficiência de meios para atingir o fim em vista.

Liberdade. Se a tão desejada liberdade não se reconciliar com os círculos que o ser humano pode suportar em regime de liberdade, ela deixar-se-á seduzir pela tirania que promete o que não tem para dar, e o passarito depois de cair na ratoeira, jamais poderá de lá sair. Isto, é o nosso aviso aos senhores tubarões, que em todo o Mundo, até nos governos pretendem mandar, se é que já não mandam mesmo.

Nós somos contra as rentabilidades descabidas.

Não é porventura rentável ser-se carteirista? Mas a Lei não o permite.

Pela força da Lei baseada no tino e na doutrina que rege a nossa civilização é preciso neste aspecto, torná-la extensiva a todos aqueles, que em nome da litram muitas divisas no nosso país, e muito mais poderão vir a entrar, quando a cegueira da bicotagem der lugar ao tino. Por isso é necessário não continuarmos a queimar o de superior qualidade e a consumir os de qualidade inferior. Quanto a vinhos engarrafados, de marca, já não acontece o mesmo. Há já casas berdade a condenam todos os dias.

Eis o nosso programa: Construir adegas cooperativas capazes de receber todas as uvas, para evitar falsificações, concorrências desleais, etc., etc.

Ser a J. N. do Vinho a única autorizada a queimar vinhos, figos, etc., etc., para evitar que os figos não se transformem em vinho, assim como não se transforme também em vinho todo esse morangueiro que se estraga e é vendido para queima ao preço da chuva não dando lucro a quem o produz contribuindo para o descalabro da vinicultura, criando algum embaraço ao próprio Governo. Proibir aos que trabalham com vinhos, que se dediquem ao fabrico de licores, e que para isso recebem álcool que não é feito do vinho e o empregam para fazer vinho a martelo.

As fábricas de licores seriam as zonas diferentes e o fornecimento do álcool rigorosamente controlado.

Para fundo de compensação iria buscar-se determinada importância ao vinho, à cerveja, e aos refrigerantes.

O comércio abastecer-se-ia nas Adegas Cooperativas com vinhos de qualidade depois de qualificados.

As Adegas Cooperativas em colaboração com o comércio, poderiam fabricar vinhos de tipos já lançados, e acreditados.

As casas comerciais acreditadas e por isso dignas da nossa estima poderiam, se o desejassem, continuar a fabricar os bons vinhos de marca.

É necessário também cancelar as autorizações de novas plantações, até que se verifique a necessidade de plantar mais vinhas, que segundo nos parece, não se vislumbra.

Oxalá que a onda de «Beatlismo» moderno e desvairado, tenha chamado à razão a insensatez, fazendo meditar os mais estúpidos, abrindo as mãos a quem as fecha demasiadamente e fazendo sentir o coração aos mais cruéis.

Vamos lá ver se conseguimos fixar-nos nos 44 já que o 8 é retrógrado e o 80 é exagerado.

Até qualquer dia se Deus quiser.

Despedida

O Alferes Miliciano Luís Carlos da Gama Pereira, que recentemente partiu para a nossa Província de Angola em missão de soberania, não lhe tendo sido possível despedir-se de todos os seus numerosos amigos como seria seu desejo, fá-lo através do jornal «Sol da Bairrada», com o pedido de muita desculpa.

Verdadeira e comovente lição de solidariedade humana

(Continuado da 1.ª página)

verdade: não viveria senão mais uns meses se não adquirisse um «rim artificial», uma máquina de preço elevadíssimo que purifica o sangue. Basta dizer que em todos os hospitais americanos não há mais de uma vintena. Ou então teria de submeter-se à delicada operação de transplantação de um rim.

O sr. Votrain preferiu comprar a máquina e esperar que a técnica de transplantação esteja suficientemente apurada para se poder esperar com relativa margem de êxito um bom resultado. O pior é que o complicado aparelho custa uma coisa como 300 contos e a sua manutenção também fica por elevado preço.

É claro que os Votrain não tinham dinheiro, nem de longe, que chegasse para a compra. Em contrapartida, tinham amigos — toda a Mascouth, a bem dizer. A notícia do triste caso saiu no jornal local e não tardaram a surgir os auxílios. Uma escola organizou um torneio de basquetebol e conseguiu 15 contos: uma outra pôs em cena um espectáculo. «O Carnaval da esperança», que rendeu nove contos; todas as igrejas, qualquer que fosse a sua religião, contribuiram. Duas semanas depois já havia em caixa mais do que o preciso: 500 contos.

Até aqui, o caso não tem nada de muito especial, pois movimentos de solidariedade deste tipo há-os em toda a parte. Mas algo faltava ainda — e esse o pormenor que nos merece destaque.

Era preciso o sangue imprescindível para que a máquina servisse de salvadora da sr.ª Votrain.

Esta recolheu entretanto ao hospital de St. Louis em que já estivera, a fim de que o marido aprendesse o funcionamento da máquina. Enquanto lá se encontrava, os seus conterrâneos, a maior parte deles exercendo profissões humildes, arranjavam-lhe a casa de maneira a poder ser lá instalado o «rim artificial». Trabalham de noite e aos domingos para que a obra ficasse concluída antes de que a pobre senhora voltasse a Mascouth. E, entretanto, como ela, mesmo em St. Louis, precisava de sangue, os seus conterrâneos não hesitavam em percorrer 50 quilómetros para lho dar.

Hoje, o «rim artificial» já está em casa da sr.ª Votrain. Duas vezes por semana, ela fica imobilizada durante oito horas, enquanto o seu sangue é purificado. O resto da semana consagra-o a pequenos trabalhos e a escrever a história emocionante da sua existência. E no entanto, a sua vida está sempre suspensa de um fim: basta uma avaria na máquina ou a falta de um dos dadores de sangue para pôr em riscos de soçobrar esta bela e comovente história. Mas até agora tudo tem corrido bem e a sr.ª Votrain confia cegamente nos seus conterrâneos cujo sangue circula nas suas veias. Enquanto houver gente daquela têmpera, sabe que nada de mau pode acontecer-lhe.

Este episódio pode bem constituir o reverso da medalha americana — a medalha que, no outro lado, tem tristes exemplos de intolerância e maldade...».

Notícias de Vila Robert Williams

(Angola)

Foi com a maior alegria e prazer que recebemos nesta parcela do Mundo Potuguês, os mais ilustres conterrâneos (Mealhadenses), srs. dr. Manuel de Andrade, seu filho dr. Jorge Andrade, sua esposa sr.ª D. Graça de Andrade, seus filhos Paulinha e Jorge, e o sr. Jorge Rodrigues, cunhado do sr. dr. Jorge.

Esta visita foi expressamente feita por convite do nosso amigo sr. Carlos Andrade, distinto enfermeiro do Sindicato dos Empregados no Comércio, primo dos ilustres visitantes.

Aqueles nossos amigos, visitaram demoradamente esta progressiva Vila, de onde se disfruta os mais belos panoramas do Planalto Central da Região, belezas apreciadas por inúmeros turistas que a visitam, tendo os visitantes ficado encantados pelo que viram.

Depois desta visita, seguiram, a convite de diversos conterrâneos — para o Cuima, Caconda, Sá da Bandeira e Moçamedes.

Desejamos aos distintos conterrâneos as maiores felicidades no regresso aos seus lares no torrão pátrio e decerto nunca esquecerão o que viram e quanto este território que é Português de Lei.

A. Branquinho de Carvalho

Tractor
ALUGA
Manuel Cerveira Louzada
ANTES — MEALHADA
Telefone, 22259

EDITAL

António Manuel Brogueira Rodrigues Contente, Tesoureiro da Fazenda Pública de 3.ª Classe, em serviço no Concelho de Mealhada:

Faz saber que durante o próximo mês de OUTUBRO se encontram à cobrança à boca do cofre, POR UMA SÓ VEZ, as seguintes contribuições e impostos:

— **Contribuição Industrial — Grupos A e B de 1965** (correcção da liquidação provisória ou totalidade, não tendo havido liquidação provisória).

— **Imposto Complementar — Secção A de 1965.**

— **Imposto de Circulação de** 1966.

— **Imposto de Compensação de 1966.**

Não sendo pagas no mês indicado, começarão a correr imediatamente juros de mora.

O RELAXE TERÁ LUGAR NO DIA 30 DE DEZEMBRO DE 1966.

Para constar mandei dactilografar o presente e idênticos, que vão ser expostos nesta Tesouraria e na Repartição de Finanças e divulgado o seu conteúdo através da imprensa.

Tesouraria da Fazenda Pública do concelho de Mealhada, em 20 de Setembro de 1966.

O tesoureiro,
António Manuel Brogueira Rodrigues Contente

COMISSÃO VENATÓRIA REGIONAL DO CENTRO

EDITAL

USO DE FURÃO

A Comissão Venatória Regional do Centro faz público que, de conformidade com o disposto no n.º 5.º do art. 55.º do Decreto n.º 23 461, de 17 de Janeiro de 1934, e alterações constantes do Decreto n.º 24 441, de 30 de Agosto do mesmo ano, e de harmonia com as deliberações tomadas pelas respectivas Comissões Venatórias Concelhias, durante a próxima época venatória, **é permitido o uso de furão, sem auxílio de redes,** pelo tempo e nos concelhos a seguir designados:

DURANTE TODA A ÉPOCA VENATÓRIA:

Em toda a área dos concelhos de **Castro Daire, Condeixa-a-Nova, S. Pedro do Sul, Vila Nova de Paiva** e **Vouzela.**

DESDE 1 A 31 DE OUTUBRO DE 1966:

Em toda a área do concelho de **Mortágua.**

DESDE 1 DE OUTUBRO A 31 DE DEZEMBRO DE 1966:

Em toda a área do concelho de **Moimenta da Beira.**

Mais faz saber que nas propriedades sujeitas ao regime florestal, com reserva de caça, situadas na área da sua jurisdição, é também permitido o uso do furão, durante a mesma época venatória e nas mesmas condições, aos caçadores seus proprietários ou possuidores e àqueles que destes obtiverem a competente autorização.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor.

Coimbra e Secretaria da Comissão Venatória Regional do Centro, 24 de Agosto de 1966.

O Presidente,
José de Rosa Carvalhal
Capitão de Infantaria

Pensão Central
DE
LÚCIO SIMÕES
Bom serviço de mesa — Óptimos quartos — Bar e esplanada
Telef. 22234 MEALHADA

Vasco Morgado

O conhecido produtor teatral Vasco Morgado, mais uma vez, teve a amável gentileza de nos enviar, um convite para assistirmos à sensacional representação da peça de TED WICCIS— com Laura Alves «a mulher de Roupão» no teatro capitólio.

Bons êxitos lhe desejamos, com grato reconhecimento pela sua gentileza.

AMÉRICA

A mais de 4 mil quilómetros de Portugal, onde um avião da Alitalia me deixou, piso no momento terra americana. Vivo ainda as impressões da partida, transporto-me ao seu momento. Ia deixar Portugal. Porém antes, foi-me dito que o meu vôo havia sido cancelado por a lotação do avião vir esgotada, e que os passageiros estavam a ser distribuídos por outras carreiras — Lisboa-América. Tomaria outro avião, mas à chegada, um funcionário da TAP veio inesperadamente oferecer-me um lugar na Alitalia onde me conduziu, deixando-me num compartimento privativo do pesoal de bordo, mesmo junto ao posto de comando. Duas e meia da tarde. Dois lugares em frente, um do outro, uma mesinha a separá-los, flores, e a luz em altura entrando pelas vigias. Por elas via de perto as azas prateadas do avião, brilhando ao sol daquela quente tarde de Julho, como azas simbólicas duma águia que iria levantar voo.

por CREMILDE NAVEGA

Só, e em perfeita calmaria, a viagem teria de ser agradável. Subimos, e o mar seria a nossa rota, o mar, ameaçadora tentação dos nossos navegadores.

Já a uma altitude máxima de 12.000 metros e à velocidade de 900 quilómetros por hora, o Atlântico era aquela mancha parada, de cor neutra, já sem distâncias, longes, que em uma era próxima se irá transpor em unidade tempo de relâmpago, por aviões supersónicos que, saindo de Lisboa a certa hora, poderão chegar à América (para nós) muito antes dessa mesma hora, visto os relógios aqui estarem em atraso de cinco horas para os de Portugal. Estes aviões que voarão a 1.800 milhas por hora e subirão a 170 mil pés, donde os passageiros poderão ver as estrelas mesmo de dia, farão em três horas e meia, Nova Iorque-Roma, e em duas horas a travessia dos Estados Unidos! Enquanto se bebe uma taça de champagne, ele percorrerá 495 milhas! O seu custo: 2 biliões de dólares! Estes cálculos marcaram a sua primeira rota para 1971.

O Alitalia ganhando quilómetros, sem trepidação, seguro, era como se caminhassemos em terra firme, mas as azas brilhavam-me à vista, o que, com o ruido dos motores, me falava constantemente do prodígio da inteligência humana, ao serviço do progresso e da ciência. Foi-me concedido, a meu pedido, ver a cabine do comando. Num compartimento acanhado, na forma da cabeça do avião, 4 homens, em funções diferentes, formavam um corpo único, quase automático. Era o comando «elite» da Alitalia, me foi dito. O ambiente de completa absorção, alheados a tudo que não fôra a direcção do domínio daquela vasta rede de fios, botões, válvulas, mapas, ponteiros, numa tão profusa e complicada aparelhagem. Entre céu e mar, ouvi uma voz longínqua, débil, da Terra, por intermédio dos ascultadores que um dos homens tinha colado aos ouvidos, e cuja voz com a dele, estabelecia o diálogo, em fonte de constantes informações Terra-Céu. Só ali me achei numa nave espacial, que, dum pequeno erro de manobra, duma falha, dum desencontro de forças, o mar seria o nosso túmulo. E suspensa, paralizada, senti profundo respeito por aqueles quatro homens.

Já se anunciava a aproximação de Nova Iorque, já se avistava no oceano línguas de terra, baías, ilhotas, barcos, como traços num mapa a grande distância, depois arvoredo, estradas em filamentos terrenos, e o avião afrouxando a sua marcha. Apertamos os cintos. Íamos descer. Já se avistavam ao longe píncaros de arranha-céus, num novo mundo onde iria pousar uns meses.

Transmite-se o nervosismo da chegada, os motores roncam mais, o avião treme resfolgando, e em momentos, já em terra, volteja no campo, como fera domesticada.

Parou.

Em Nova Iorque, cinco horas e meia. Em Portugal, dez horas e meia. O dia iria ter mais cinco horas para mim.

~~Estava na América.~~

Julho de 1966.

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
✶
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
✶
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

Venda de propriedades na Mealhada

Aceitam-se propostas até ao fim do próximo mês para venda das seguintes propriedades, pertencentes a *Jerónimo Santiago Marques dos Santos:*

Uma vinha no sítio das Tapadas, limite de Mealhada, a confrontar pelo Norte com o rio, Sul vala, Nascente Rosa Jesus da Encarnação e Poente com Manuel Joaquim Pinto.

Uma vinha no sítio das Lombas ou Murtelas, mesmo limite, a confrontar pelo Norte com Sebastião Lourenço, Sul estrada de Grada, Nascente e Poente com João Iria.

Uma vinha no sítio das Costeiras (a S. Romão), a confrontar do Norte com a estrada, Sul vala, Nascente António Gomes Ferreira e Poente Manuel Ferreira da Costa.

Uma terra no sítio da Ribeira da Vacariça, a partir do Norte com a vala, do Sul com a regadeira, Nascente Joaquim Ferreira e Poente António de Melo.

Quem pretender dirija-se a João Ferreira Baptista, de Ventosa do Bairro.

Ventosa, 7-9-66.

Joaquim Ferreira Baptista

VENDE-SE

Três prédios de rendimento na vila da Mealhada, sendo o 1.º na Rua Dr. Costa Simões números 16 a 20. O 2.º na mesma Rua, n.º 76 e 78. E o 3.º na Rua Dr. Constantino Botelho, n.os 12 e 14.

Trata António Carvalho Marques na Rua do Brasil n.º 148, em Coimbra, e informa, por favor, Joaquim dos Santos Cunha em Mealhada.

A Vacariça e a crise que atravessa

Há já largos meses ou anos talvez, que vimos falando nos jornais acerca da malfadada estrada da Vacariça, a qual apesar dos nossos esforços, continua e continuará (quem sabe por quanto tempo) num estado miserável que, escusado é explicar visto o termos feito já muitas vezes.

Aproxima-se o inverno e, com ele, as chuvas que acabarão de destruir a estrada e deixá-la intransitável, o que é de lamentar, no progresso e na civilização.

Mas, hoje não vimos aqui para falarmos de assuntos que já estamos cansados de «martelar» e em vão pelo menos até agora.

Hoje, vamos pôr em causa o cemitério desta localidade que, de cemitério só tem quase o nome e os cadáveres, porque, quanto ao resto, mais pròpriamente ao estado de conservação, mais parece um pousio, do que um antro onde descansam o sono eterno os nossos mortos.

Desde os povos egípcios, desde a idade da pedra, através das páginas da história, entre os povos das diferentes raças e nacionalidades, houve um enorme respeito pelos mortos e pelo seu culto. Ocorre-nos, o que fazem os egípcios que embalsamavam os corpos para os conservar. Quanto aos túmulos que davam a esses mortos, eram cheios de riquezas, de limpeza e de respeito.

Ora nos nossos dias e sendo nós um povo civilizado, cristão e católico, como é que se compreende que o cemitério da Vacariça se assemelhe a um pousio, onde as sepulturas térreas estão cobertas de ervas ruins, mal se distinguindo das ruas de separação entre elas?

A Vacariça tem um coveiro e tem uma Junta de Freguesia para velarem pelos interesses da freguesia.

É necessário que haja alguém que se sinta responsável pelo cemitério, que dê instruções para que haja um pouco de limpeza e um pouco de brio no sítio onde repousam os nossos queridos mortos, que haja uma distinção entre nós e os povos atrasados das Áfricas.

Outro assunto que merece o nosso reparo, é um dos fontenários existentes nesta localidade. É denominado «Fonte Longe» e fica situado na estrada que liga a Vacariça ao Vale.

Dada a pureza da sua fresca e cristalina água, todas as pessoas desta povoação e algumas nos arredores a utilizam.

Também esta fonte tão querida entre o povo da Vacariça, está miseràvelmente abandonada.

Devido à terra e outras substâncias impróprias para aquele local, que a dita fonte tem dentro, o esgoto da água não se faz convenientemente, e as pessoas que lá vão, têm de atravessar a fonte cheia de lama e água, para irem beber ou encher as suas bilhas.

Não se compreende como é que estas coisas possam suceder e que ninguém promova no sentido de evitar esses entraves da civilização.

Deixamos aqui portanto o nosso apelo, esperançados que deve haver alguém de direito, responsável por estes «pequenos» desleixos que muito necessitavam de reparo.

CARLOS ALBERTO

Cooperação e Segurança no Trabalho

A COOPERAÇÃO *é* a chave de todos os programas de segurança. Só a cooperação pode assegurar o êxito dos esforços dedicados à segurança.

Mas a cooperação *é* uma ferramenta de gume duplo e deve estar presente em todas as fases duma organização. A gerência, o escritório, o encarregado de primeira linha e todos os trabalhadores em geral têm a sua parte na segurança e têm que cooperar, a fim de fazer seguir adiante o programa de prevenção de acidentes.

O que *é* a cooperação?

Poderíamos defini-la assim: *é o desejo expresso pela direcção* de assumir a responsabilidade primária pela segurança na organização e de insistir em que o pessoal de todos os níveis aceite o programa de segurança e trabalhe para o levar a atingir o fim em vista. Sem completa cooperação é impossível que um programa de segurança possa conseguir o seu fim. E ela manifesta-se de várias formas:

É a acção do chefe dos serviços de segurança assistindo e *aconselhando* os encarregados com o objectivo de que eles possam contar com locais de trabalho seguros. Se o encarregado percebe que há um problema e *sabe qual é*, há maior probabilidade de que esteja disposto a conseguir para ele uma solução.

É o estudo que faz o encarregado para procurar compreender a sua gente e os seus problemas, empregando todo o seu esforço para manter seguro o local de trabalho e para conseguir que o pessoal trabalhe sempre de acordo com as normas de segurança.

É a maneira como o trabalhador aprende a fazer o seu trabalho de forma segura, fácil e sempre igual, desde que tenha que fazê-lo. Quando o trabalhador informa o seu superior sobre os perigos que observou no trabalho, está a cooperar e a admitir que a segurança é um problema que interessa a todos.

Do que acima indicámos depreende-se que a *comunicação* está estreitamente relacionada com a cooperação. Se os canais de comunicação, nos dois sentidos, se mantêm sempre abertos para tratar os assuntos da segurança e os seus problemas, desde a direcção até ao operário, todos sentirão que têm de tomar uma parte activa nessa acção comum.

Assim, cada um estará mais apto a aceitar que a segurança é um assunto de todos e para todos.

OS NOSSOS AMIGOS

Pagaram as suas assinaturas

QUADRO DE HONRA

Sr. Eduardo Gouveia — Porto

100$00 — 1966

José Pereira da Costa — África do Sul — 120$00.

António Maria Cruz Salgado — Angola — 80$00.

Joaquim Maria da Cruz — Lisboa — 20$00.

Dr. António Dias dos Santos — Mealhada — 40$00.

António Duarte Pega — Mealhada — 20$00.

Alberto Maria da Cruz — Angola — 80$00.

Baptizados

No mês de Setembro, na igreja paroquial de Vacariça, foram baptizados:

— Maria Luiza, filha de Adelino Ferreira Guilherme e Maria Teresa Rodrigues da Costa, sendo padrinhos Aurélio das Neves Pinto Ferreira e Maria Luisa Rodrigues da Costa, de Mealhada.

— Paula Cristina, filha de Euclides da Graça Pereira e de Elisa Lopes Semedo, de Santa Cristina. Foram padrinhos Lino Lopes Semedo e Maria Luisa da Graça Pereira.

— Maria Leonor, filha de António José Alves Ferreira e de Isaura Cristina dos Santos, de São Romão — Mealhada, tendo sido padrinhos João Cristino dos Reis e Maria Leonor dos Santos Cristina.

— José António, filho de Alberto de Oliveira Dias Santos e de Maria Manuela Fernandes Madeira, tendo sido padrinhos José Pedro Dias de Almeida e Ermelinda Madeira Dias, residentes em Mealhada.

— João Fernando, filho de Joaquim Garrido e de Alzira Peixoto Aldeia. Foram padrinhos José Fernando Simões da Silva e Maria Natália Peixoto.

— Irene, filha de Alberto Pereira e de Francelina Pereira Correia, da Quinta do Valongo, sendo padrinhos Alberto da Silva Pereira e Irene Pereira Correia.

— Ana Bela, filha de António Abrantes de Almeida e de Maria Rosalina Lopes Mendes, da Quinta do Vale. Foram padrinhos os estudantes Adriano Mendes da Cunha Neves e Ana Bela Fernandes de Almeida.

10.os Jogos Florais do Grupo Desportivo da CUF

Termina já no próximo dia 15 de Outubro o prazo para a entrega dos trabalhos para os 10.os Jogos Florais do Grupo Desportivo da CUF, 6.os Nacionais e 1.os Luso-Brasileiros que conforme se esperava, estão constituindo um verdadeiro êxito, sendo recebidos com verdadeiro entusiasmo pela parte dos nossos irmãos do Brasil. Os regulamentos deste torneio literário, que constituem mais um motivo da aproximação literária e cultural de portugueses e brasileiros, podem ser solicitados ao Grupo Desportivo da CUF — Barreiro.

MEDALHA MILAGROSA

A sua história

«Na noite de 18 para 19 de Julho de 1830, a SS.ma Virgem apareceu a uma humilde noviça das Filhas da Caridade de S. Vicente de Paula, a Irmã Catarina Labouré.

Pelas onze horas e meia da noite, a Irmã ouviu chamar pelo seu nome, três vezes seguidas: entreabriu as cortinas da cama do lado de onde vinha a voz, e que vê ela? Um menino de encantadora beleza, podendo ter quatro a cinco anos: estava vestido de branco, e da sua cabeleira loira, assim como de toda a sua pesesoa, saíam raios a iluminar tudo à sua volta.

«Vem», diz ele, «vem à capela, a SS.ma Virgem espera-te». — Mas, pensou a Irmã Labouré, que dormia num grande dormitório, vão ouvir-me, serei descoberta... «Nada receis», continua o menino, respondendo ao seu pensamento: «são onze horas e meia, toda a gente dorme; eu acompanho-te».

A estas palavras, não podendo resistir ao convite, a Irmã Labouré veste-se à pressa e segue o menino, que caminha sempre à sua esquerda. Em toda a parte as luzes estão acesas, com grande espanto da Irmã. A sua surpresa redobra ao ver a porta da capela abrir-se mal o menino lhe toca com o dedo. O interior da capela está todo iluminado, o que, diz ela, fazia lembrar a missa da meia noite. A Irmã avança até à grade da comunhão, e fica de joelhos em oração.

O tempo parece longo à Irmã Labouré. Finalmente, pela meia noite, o menino previne-a, dizendo: «Aí vem a SS.ma Virgem... Ei-la...» No mesmo instante, ela ouve distintamente, do lado da Epístola, um ligeiro ruído semelhante ao roçar de um vestido de seda. Em breve, uma Senhora de grande beleza vem sentar-se na capela mór. Seguindo-se apenas o impulso do seu coração, a Irmã (com traje de Noviça das Filhas da Caridade) precipita-se aos pés da SS.ma Virgem, poisando, familiarmente as mãos sobre os seus joelhos.

Nesse momento, diz ela, «senti a mais doce emoção da minha vida, e ser-me-ia impossível exprimi-la. Não posso dizer quanto tempo fiquei junto da SS.ma Virgem: o que sei, é que, depois de me ter falado muito tempo, Ela se foi embora, desaparecendo como uma sombra que se desvanece».

Tendo-se levantado, a Irmã Labouré tornou a encontrar o menino no lugar em que o tinha deixado quando se aproximara da SS.ma Virgem. Este disse-lhe: «já se foi!» e, pondo-se de novo à sua esquerda, acompanhou-a da mesma forma que a trouxera.

«Creio», cintinuou a Irmã, «que este menino era o meu Anjo da Guarda, porque lhe tinha pedido muito que me alcançasse a graça de ver a SS.ma Virgem. Tendo voltado para a cama ouvi dar as duas horas, e não tornei a adormecer!...»

A 27 de Novembro, às cinco horas e meia da tarde, quando fazia a meditação em profundo silêncio, a Irmã Labouré foi favorecida com outra aparição da SS.ma Virgem. A Rainha do Céu mostrou-se-lhe tendo um globo debaixo dos pés, e nas mãos, levantadas à altura do peito, outro globo mais pequeno, que parecia oferecer a Nosso Senhor com gesto suplicante. Sùbitamente, os dedos encheram-se-lhe de anéis e de belíssimas pedrarias; os raios que delas saíam, reflectiam-se em todos os lados e envolviam a SS.ma Virgem numa tal claridade, que já se Lhe não viam os pés nem o vestido.

Estando a Irmã Labouré ocupada a contemplá-La, a SS.ma Virgem baixou os olhos sobre ela, e uma voz lhe disse no fundo do coração: «Este globo que vês, representa o mundo inteiro, particularmente a França, e cada pessoa em particular». A SS.ma Virgem acrescentou: «Eis o símbolo das graças que derramo sobre as pessoas que mas pedem».

Formou-se então à volta da SS.ma Virgem um quadro um pouco oval, em que se liam estas palavras, escritas em letras de oiro: «Ó Maria, concebida sem pecado, rogai por nós, que recorremos a Vós».

Cobrança

Participamos aos nossos estimados assinantes, que vamos proceder à cobrança das assinaturas do ano de 1966.

Agradecemos o melhor acolhimento, quer aos cobradores que vão às vossas casas fazer a cobrança, quer aos recibos enviados através dos C. T. T.

A Administração

PRECISA-SE

Empregado de escritório. Falar na Panificadora **BAIRRADA SUL, L.DA** — MEALHADA

Casamentos

Na Capela de Sant'Ana de Mealhada, celebraram o seu casamento os jovens professores Adriano Lopes Arvelos, de Vimieiro — Santa Comba Dão e Maria Isolinda Fernandes Mota, filha da sr.ª D. Maria Felicidade de Oliveira Fernandes da Mota e do sr. António Pinto da Mota, agente da P. V. T. em Mealhada. Testemunharam o acto os srs Alvaro Ferreira Lopes, da freguesia de Óvoa — Santa Comba Dão e Abel Ferreira Mota, funcionário público, tio paterno da noiva e residente em Lisboa. Foram madrinhas as sr.as DD. Maria Zita da Trindade Ferreira Lopes e Maria Isolinda Fernandes de Oliveira, de Tondela.

Por motivo da antiguidade histórica da igreja de Vacariça, escolheram este templo para aí celebrar o seu casamento, o Ex.mo sr. dr. Salvador Francisco Montes Remo de Noronha, médico em Mesão Frio e a Ex.ma sr.ª dr.ª Florinda Alves Marques Azinhaga. A nubente que nasceu em Casal Comba, é filha dos srs. António Ferreira Marques Azinhaga e D. Lucinda Alves Ribeiro, de Murtede.

Celebrou a missa nupcial o Rev.º Pároco de Murtede, em ambiente de muito respeito e distinção.

ANO VII Mealhada, 26 de Novembro de 1966 N.º 125

Sol da Bairrada

Fundador : **Manuel de Almeida** | Director : **António Ferreira Dias** | Editor : **Manuel Ferreira Santos Louzada** | Administrador : **Ruy Minchin Navega**

Proprietário — **José Manuel Rodrigues** ★ Redactor — **Silvério Frade Perdigão** ★ Composição e Impressão: **«Gráfica de Coimbra»** — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857

Redacção e Administração: — **MEALHADA**

MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Diniz Andrade (enfermeiro)
E.R. 9
Vila Robert Williams
Angola

A capela de Santa Ana

por Artur Navega Corrêa

Na região calcárea e argilosa da Bairrada, os edifícios duravam sòmente à volta dos duzentos anos devido à má qualidade dos materiais empregados na sua construção, pelo que sofriam reparações, reconstruções ou eram edificados de novo. Alguns materiais, objectos e imagens de culto eram aproveitados dos templos demolidos para os novos.

É o que sucedeu com a presente Capela de Santa Ana, que construída em 1716, conforme a inscrição na verga que encima a porta principal onde se lê: «HEC... EDIFICAT . ANNO . 1716», para ela foram aproveitadas de anteriores capelas a bacia do púlpito, uma imagem de Nossa Senhora da Conceição que são do século anterior e a imagem de Santa Ana esculpida em pedra, que data dos fins do século XV ou princípios do século XVI.

O edifício, em 1775, foi reparado por ter sofrido bastante com o terramoto. Primitivamente, era constituído por um só corpo a que no século seguinte se juntou a torre sineira tornando a Capela mais imponente, suplantando a de S. Sebastião e denotando pretensões a futura igreja.

O seu estilo, de tendências pombalinas, é o usado nas construções vulgares da época nas zonas litorais.

Com a construção do templo, a que se seguiu, passados anos, o estabelecimento regular do culto

(Continua na página 4)

Inaugurações
no Concelho de Mealhada
em 27 de Novembro

No domingo, 27 de Novembro, desloca-se à Melhada o sr. Governador Civil de Aveiro a fim de proceder a diversas inaugurações no concelho.

Assim será inaugurado um lavadouro na Antes, uma estrada na Lameira de São Geraldo, arruamentos em Pampilhosa e Barcouço e os passeios na vila de Mealhada.

A M É R I C A

(Continuação)

por CREMILDE NAVEGA

Nova Iork no dia 9 de Julho. O seu aeroporto às 5 e meia da tarde. Em Portugal já noite, ali, uma tarde de verão a meio, o sol iluminando a jorros o edifício onde entrei em bicha cosmopolita, com os meus companheiros de viagem. Várias línguas se falavam perto de mim, quando avançando oiço falar português.

A sensibilidade no homem não é genérica, mas mais ou menos elevada, consoante a pureza dos sentidos e a subtileza do espírito. O que senti, e o que sempre sinto em outras viagens, quando, como naquela tarde, e de tão longe, ouvi falar a minha língua, só posso resumir em duas palavras:

Pátria — Saudade

Pátria, um deus sempre dentro de nós.

(Continua na página 3)

Padre José Matias

Com 81 anos de idade, faleceu, no passado dia 3, em Fermentelos, o rev. Padre José Nunes Matias, sacerdote muito considerado na nossa região pelos seus elevados dotes de carácter, inteligência e bondade.

Nasceu em Fermentelos em 24 de Dezembro de 1885 e era filho de António Nunes Cardoso e de D. Maria Matias. Dos seus oito irmãos, são ainda vivos os revs. Padre Abel Condesso, pároco de Recardães (Águeda) e Abílio Matias, proprietário, residente naquela vila. Entre os sobrinhos, contam-se os srs. drs. Abel Condesso, subdelegado de Saúde em Águeda, e Augusto Condesso, advogado em Anadia.

Foi pároco da freguesia do Bolho (Cantanhede), onde esteve até 1960.

«Sol da Bairrada» apresenta a toda a família sentidas condolências.

A venda do vinho novo

Por portaria publicada recentemente, «considerando a necessidade de manter o enorme escoamento dos vinhos resultantes da última colheita que se encontram ainda na posse da lavoura e do comércio, e tendo em atenção que a colheita do ano em curso é de reduzido montante», foi adiada para 1 de Janeiro do próximo ano a abertura da venda dos vinhos da nova colheita.

FOI MUITO SENTIDA NA MEALHADA

a morte da Sra. D. Emília Sereno Breda de Melo e de sua mãe D. Maria do Amparo da Silva Sereno

Em 24 de Agosto, com 73 anos de idade, faleceu na sua casa de Mealhada a Sr.ª D. Emília Sereno Breda de Melo, esposa do Sr. Comendador Messias Baptista.

A morte desta bondosa senhora, por inesperada, causou profundo pesar em toda a região da Mealhada.

No seu funeral, apesar de ser em plena época de férias, incorporaram-se largas centenas de pessoas vindas dos mais diversos pontos do país.

A população da Mealhada e arredores acorreu em massa a incorporar-se no cortejo fúnebre.

Houve uma primeira Missa de corpo presente na sala mortuária, momentos antes do funeral, em que foi celebrante o Rev.º P.º Ferreira Dias. Por sua vez, na Capela de Sant'Ana, foram cantadas Matinas e Laudes pelo Clero do concelho e rezada Missa de corpo presente pelo Rev.º P.º Alberto Gil, Arcipreste de Mealhada que representava o Sr. Arcebispo Bispo de Coimbra.

Conduziu a chave da urna o Sr. Prof. Doutor Bissaya Barreto.

O Sr. Governador Civil de Aveiro, impedido de comparecer fez-se representar pelo Sr. Presidente da CVâmara de Mealhada.

*

Em 2 de Novembro faleceu na mesma casa a mãe da Sr.ª D. Emília, Sr.ª D. Maria do Amparo da Silva Sereno. Contava a bonita soma de 94 anos e vivia ùltimamente muito resguardada, observando escrupulosamente todas as prescrições do seu médico, o Sr. Dr. António Dias dos Santos, por quem tinha uma autêntica veneração.

O funeral foi presidido pelo Rev.º P.º Alberto Gil, levando a chave da urna o Sr. Dr. António Dias dos Santos.

Às 12 horas, na Capela de Sant'Ana foi celebrada Missa de requiem, sendo celebrante o Rev.º P.º Ferreira Dias.

O cortejo fúnebre era formado por um numeroso grupo de pessoas que uma vez mais demonstrou à família Messias toda a sua estima e simpatia.

Nas Missas do 7.º dia por alma da Sr.ª D. Emília e da Sr.ª D. Maria do Amparo foram distribuídos generosos donativos, em dinheiro, aos pobres.

Que Deus conceda à alma destas bondosas senhoras o repouso eterno nos esplendores da luz perpétua.

À família Messias «Sol da Bairrada» apresenta sentidas condolências.

DADOS BIOGRÁFICOS

Há tempos tinha-nos chegado às mãos um manuscrito muito curioso com a genealogia bastante completa dos filhos do Sr. Comendador Messias Baptista.

Damos hoje publicidade a esse manuscrito que diz assim:

DESCRIÇÃO DA GENEALOGIA DE *IZABEL MARIA* E DE SEU IRMÃO *MESSIAS*

Coordenada por seu avô Manuel Rodrigues Breda de Melo, em Dezembro de 1924

Izabel Maria, nasceu a 11 de Junho de 1917, às 11 horas da manhã. Foi baptizada na Igreja da Vacariça no dia 29 de Julho de 1917. Foram padrinhos Alice Sereno Breda de Melo e Manuel Ferreira Baptista, seus tios.

Messias, nasceu no dia 11 de Maio de 1918, às 10 horas da manhã. Foi baptizado na Igreja da Vacariça no dia 29 de Julho do mesmo ano, tendo sido padrinhos Maria da Silva Sereno e António Ferreira Bapitsta, seus avós.

— Filhos de Messias Ferreira Baptista que nasceu a 22 de Novembro de 1891 e casou a 31 de de Julho de 1916 e de Emília Sereno Breda de Melo que nasceu a 2 de Fevereiro de 1893 e casou a 31 de Julho de 1916.

— Netos, — paternos de António Ferreira Baptista e de Maria de Oliveira Miranda. António Ferreira Baptista nasceu a 23 de Abril de 1860. Maria de Oliveira Miranda faleceu a 14 de Junho de 1930. Foi conduzida para o Cemitério da Mealhada — e netos maternos de Manuel Rodrigues Breda de Melo, que nasceu em 25 de Fevereiro de 1860 e de Maria do Amparo da Silva Sereno que nasceu a 4 de Maio de 1872, os quais casaram a 28 de Setembro de 1887.

— Bisnetos, paternos de Luiz Baptista e Maria Ferreira, José da Cruz Miranda e Ana de Oliveira — Maternos, de Sebastião Rodrigues Breda que nasceu a 9 de Fevereiro de 1818 e faleceu a 2 de Janeiro de 1890, e D. Emília Duarte de Melo (ou Vitorina de Melo) que nasceu em 25 de Fevereiro de 1836 e faleceu a 10 de Junho de 1907, e de Adriano Joaquim da Silva Sereno, que nasceu a 14 de Junho de 1816 e faleceu a 9 de Julho de 1878, e de Maria do Rosário que faleceu a 26 de Maio de 1914.

— Teteranetos — paternos de António de Oliveira e Ana de Jesus e maternos de Manuel Duarte de Melo e de Joana Vitorina de Oliveira, de José Rodrigues Breda e Jacinta Ferreira da Silva, de António Joaquim Sereno e Josefa Maria da Silva, e de José Pedro e Joaquina Tereza.

— Quartos netos — maternos de Josefa Leonarda da Silva e Bernardo Duarte, de José António Sant'Ana e Joana Maria de Oliveira, de Luiz José Pais e Victória Maria, de Veríssimo Ferreira e Maria Joana da Silva e do Bacharel António Pereira da Silva e D. Maira Zeferina Leocádia de Carvalho.

— Quintos netos — maternos de Manuel José de Melo, D. Mariana da Silva, da Póvoa da Mealhada.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Mealhada

Novos locais para o ensino da Catequese na Mealhada

Em virtude da Mealhada ainda não possuir um Centro Paroquial, no início do ano lectivo e catequístico foi posto o problema da falta de salas para catequese e do deficiente ensino ministrado a todas as crianças no exíguo espaço da Capela de Sant'Ana. Correspondendo ao apelo feito, foram gostosamente oferecidas e aceites para este fim as salas da Sede da JUM e do Desportivo.

Em nome do ensino religioso das crianças, e agora por escrito, mais uma vez manifestamos o nosso agradecimento às respectivas Direcções da JUM e Desportivo, pela cedência das suas salas para tão alta finalidade.

Além da Igreja paroquial de Vacariça, a Catequese aos domingos está também a funcionar nas Capelas do Pego, Quinta do Valongo e Travasso.

Conferência Masculina de S. João de Deus de Mealhada

A fim de tomar parte na Concentração Nacional Vicentina, realizada em Fátima em 5 e 6 de Novembro, deslocaram-se àquele Santuário Mariano cinco membros da nossa Conferência Vicentina.

Apesar do tempo frio e chuvoso que impediu a realização de alguns actos religiosos no exterior da Basílica, como a procissão de velas, os nossos vicentinos vieram cheios de fogo interior para a prática da caridade cristã.

Presentes muitas centenas de vicentinos de todo o país, tendo presidido às cerimónias o Reverendo Senhor D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro.

Conferência Feminina de Sant'Ana de Mealhada

A convite da Presidente do Conselho Central de Coimbra, a Conferência Vicent. de Sant'Ana fez-se representar na sessão solene de abertura do novo ano social para actividades apostólicas da diocese de Coimbra.

A sessão inaugural realizou-se na Sala da Palmeira da Sé Nova de Coimbra no último domingo de Outubro — dia de Cristo Rei.

Presidiu Sua Ex.ª Rev.ma o sr. Arcebispo, ladeado pelo Prelado Coadjutor e pelos presidentes dos vários organismos de apostolado — Acção Católica, Conferências Vicentinas, Casais de Nossa Senhora, Cursos de Cristandade, Noelismo e Escutismo. Os respectivos presidentes destes organismos fizeram as suas comunicações, tendo a assembleia recitado alguns salmos cantados. A encerrar a sessão, usaram da palavra os Reverendos Prelados.

A Conferência de Sant'Ana esteve representada pelas Senhoras Presidente, Vice-Presidente, Secretária, além de outras pessoas. Ao retirarem-se da Sala, os Reverendos Prelados tiveram palavra de incitamento e apoio para a representação de Mealhada, quanto à sua nova Igreja.

Casamento

Na igreja paroquial de Vacariça realizaram o seu casamento, Adriano da Costa do lugar de Peneireiro, freguesia de Tamengos e Belmira Vieira Campos do lugar de Vacariça e a residir ùltimamente em Mealhada. Testemunharam o acto os srs. Afonso Dias Ferreira, de Aguim e António Marques Lopes, residente em Mira d'Aire, e as Senhoras Rosa Ferreira Rosmaninho, de Aguim e D. Maria de Lurdes Abreu Araújo Malheira, de Melhada.

Baptizados

Luís Miguel, filho de Avelino Fernandes Simões e Ana da Silva Lopes, de Sernadelo. Foram padrinhos: Messias da Silva Lopes e Maria Odete Abrantes Castela.

Maria Lucília filha de Francisco Ferreira Duarte e de Licínia de Jesus Ferreira, do Travasso. Foram padrinhos: Custódio de Jesus Garrido e Lucília da Conceição Gomes Ferreira.

Maria Gabriela, filha de Alberto Morais e de Maria do Rosário Ferreira Guedes, do lugar de Lograssol, tendo sido padrinhos: António Lopes Raposo, do Pego e Maria Gabriela Alves Rodrigues, estudante, de Pampilhosa.

Luís Miguel, filho do sr. Engenheiro Jacinto dos Santos Lima e de D. Maria Lopes Bastos dos Santos Lima, da Quinta do Valongo. Foram padrinhos: Fausto Gonçalves, engenheiro electrotécnico e D. Edite Gonçalves, de Viseu.

José Carlos, filho de António Borges Tavares e de Bernardete Monteiro Cardinalli, da Póvoa de Mealhada. Foram padrinhos: António Francisco e Maria da Ascenção Borges Tavares.

Maria Paula, filha de António Dias Duarte Machado e Maria Elisa Afonso, da Quinta da Estação de Melhada, tendo sido padrinhos: Carlos Manuel Dias Duarte e Maria Luísa de Jesus Rodrigues da Mealhada.

Maria Cristina, filha de António Constantino dos Santos Costa e de Maria de Lurdes Ferreira, do lugar de Carreira. Foram padrinhos: Manuel Ramos Catarino, casado, da Carreira, e a menina Maria da Soledade Correia Alves, de Mealhada.

Ângela Maria—filha de Mário Pereira e de Rosa da Silva Santos, da Quinta do Valongo, tendo sido padrinhos: Vitorino Paredes Dias e Maria Lisete dos Santos Peralta.

Vacariça

As chuvas que ùltimamente têm caído, pressagiam um inverno, que, não será avaro em aguaceiros.

Essas chuvas, como fàcilmente se deduz, trazem inconvenientes vários. Dentre eles podemos citar o dano das vias públicas, sendo mais prejudicadas ainda, as vias mal conservadas e mal pavimentadas.

Entre algumas do nosso concelho que estão nestas condições, sobressai a (já tão falada nas colunas do «Sol da Bairrada») estrada da Vacariça.

Não vimos falar dela, mais uma vez, pelo prazer de criticar ou maldizer, vimos falar porque é um problema que nos atormenta no nosso dia a dia, a nós, que temos de atravessar esta estrada em ambos os sentidos algumas vezes por dia, que sabemos quão custoso é equilibrarmo-nos nos veículos (motorizada ou bicicleta a pedal) em que nos deslocamos, para não calcarmos pedras ou lama.

Como qualquer pessoa fàcilmente pode verificar é impossível a qualquer ciclista ou motorista, deslocar-se pela mão, tal o estado miserável da estrada, o que, sem dúvida alguma, pode ocasionar sérios problemas, — pondo em risco a nossa vida e a dos nossos semelhantes — que com boa vontade há muito estariam solucionados.

Ainda, há poucos dias, alguém que se deslocou de automóvel a esta povoação para visitar o tão histórico Mosteiro e as moderníssimas instalações da «Fábrica de Refrigerantes Cruzeiro», dizia que a Vacariça avança a passos largos para a estupidez, pois está isolada dos centros de cultura mais próximos: Mealhada, Luso e Pampilhosa.

Quando, nas nossas divagações recuamos no tempo e recordamos que a Vacariça outrora foi sede de concelho, tal como a Mealhada actualmente, e tentamos compará-los tal como são hoje rimo-nos da comparação, que, aliás não é possivel.

É certo que, os anos passaram, a vida modificou-se, a Mealhada actualizou-se e a Vacariça permanece tal como era há meio século. Comprova-se portanto que para que o ambiente exerça efeitos no homem é necessário primeiro o homem modificar esse ambiente.

E agora a estarmos com o assunto nas mãos, queremos recordar que, há ruas na Vacariça, onde os inquilinos são consumidores de energia eléctrica, na grande maioria, e que quem se «aventurar» por essas ruas nas noites escuras e chuvosas próprias da época actual, vê-se metido num lamaçal sem saber por onde caminhar.

Não seria uma ideia, que nessas diversas artérias, fosse colocada, ao menos uma lâmpada, em cada uma, para solucionar este problema?

Verifica-se ainda que há duas lâmpadas fundidas, uma delas há mais de dois meses e ainda não foram substituidas.

Merecem ainda reparo certas moradias, junto da via pública, desabitadas há muito e que estão já demolidas em parte, uma delas, situada na estrada da Vacariça ao Vale, oferece sério perigo às pessoas que passam por esta estrada. Achamos portanto que as respectivas autoridades deviam proceder no sentido de obrigar o proprietário a arranjar a respectiva moradia, se bem como, a tirar os escombros da parte demolida há um ano, e, que continuam a ocupar a via pública.

Mais assuntos há, infelizmente, que merecem reparo mas, por hoje, vamos pô-los de parte. Deixamos portanto nas colunas deste jornal o angustioso apelo, duma povoação que se vê caminhar para o isolamento e, consequentemente, para a ignorância. Estamos certos que, a nossa voz — da razão — será ouvida por quem de direito e o nosso problema, mais cedo ou mais tarde será resolvido. Aguardamos no entanto confiados no velho rifão popular «Quem espera sempre alcança».

Um vacaricense

Ferraria

Este malfadado lugar talvez devido a estar no estremo do concelho, tem estado desprezado, apenas os seus habitantes têm a obrigação de pagar as suas contribuiçoeõs sem osufruirem um mínimo de bem estar hoje tão necessários ao viver dos povos. Não tem energia eléctrica, parece impossível, que uma aldeia numa vasta zona plana e com a corrente eléctrica a cerca de 1 quilómetro, tenha que viver iluminada como os primitivos, à luz do petróleo. A estrada que serve o lugar está alcatroada apenas até ao fundo do lugar do Pisão o restante principalmente dentro de Cavaleiros, e na época do inverno só se passará de calças arregaçadas devido aos buracos que o trânsito provoca naquela quadra invernosa. Porque não se alcatroa o resto da estrada que partindo de Barcouço vem terminar neste lugar. Aqui fica pois o pedido a quem de direito certos de que a FERRARIA, também é um lugar do concelho de Mealhada.

Melres

Desde que nesta freguesia foi construída a estrada marginal, obra esta de primordial importância, como agora devido ao seu intensíssimo movimento se está a verificar, uma lacuna ficou por resolver, que foi o alargamento da mesma via, no terreno do cemitério paroquial. Porém, — e mais vale tarde do que nunca —, o referido alargamento para o devido alinhamento foi agora efectuado, ficando esta artéria de condução na parte central, dando a impressão de uma boa avenida e tanto mais agora, vista de noite, o seu efeito é deslumbrante, com a iluminação fluorescente, que há tempos foi inaugurada. Apelamos para quem de direito, no sentido de não ser descurado o assunto do corte da curva no lugar de Santiago, que, conforme informações que nos foram transmitidas, já está entregue ao empreiteiro.

— Está a decorrer com acentuada concorrência e interesse, o Curso de Extensão Agrícola Familiar nesta freguesia, administrado por funcionários da Estação Agrária do Porto.

— Faleceu nesta freguesia na sua casa do lugar do Extremadouro o sr. Valentim de Oliveira, casado, proprietário, de 62 anos de idade. O seu funeral, constituiu uma muito sentida demonstração de pesar, atendendo às excelsas qualidades de carácter, que o saudoso finado possuia.

— Seguiu para o Brasil, o sr. Manuel Joaquim da Silva, que com sua família veio passar uns tempos a esta sua terra natal.

Boa viagem e breve regresso. — C.

Casal Comba

Foi alcatroada a estrada Vimieira — Casal Comba

A freguesia de Casal Comba é atravessada por um troço de estrada que, partindo do Carqueijo, segue por Mala, Lendiosa, Vimieira, Casal Comba, terminando na Pedrulha onde vai encontrar a estrada Mealhada-Cantanhede.

Desde o Carqueijo até à Vimieira a estrada estava alcatroada. Agora foi alcatroada a parte que vai desde esta povoação até à sede de freguesia, Casal Comba.

Oxalá que a parte que resta (Casal Comba-Pedrulha) beneficie quanto antes do mesmo arranjo para que possa começar a circular uma carreira de camionetas entre Barcouço e a sede da Comarca, Anadia, passando por Carqueijo, Mala, Lendiosa, Vimieira, Casal Comba, Pedrulha Antes, Ventosa do Bairro, Tamengos, Curia e Anadia.

— Deste percurso, apenas se encontra em mau estado um escasso quilómetro, entre Casal Comba e Pedrulha.

Porém, em Casal Comba, onde está instalada a mercearia do sr. Joaquim Gomes Baptista, doutro modo as camionetas não podem transitar.

Venda de propriedades na Mealhada

Aceitam-se propostas até ao fim do próximo mês para venda das seguintes propriedades, pertencentes a *Jerónimo Santiago Marques dos Santos.*

Uma vinha no sítio das Tapadas, limite de Mealhada, a confrontar pelo Norte com o rio, Sul vala, Nascente Rosa Jesus da Encarnação e Poente com Manuel Joaquim Pinto.

Uma vinha no sítio das Lombas ou Murtelas, mesmo limite, a confrontar pelo Norte com Sebastião Lourenço, Sul estrada de Grada, Nascente e Poente com João Iria.

Uma vinha no sítio das Costeiras (a S. Romão), a confrontar do Norte com a estrada, Sul vala, Nascente António Gomes Ferreira e Poente Manuel Ferreira da Costa.

Uma terra no sítio da Ribeira da Vacariça, a partir do Norte com a vala, do Sul com a regadeira, Nascente Joaquim Ferreira e Poente António de Melo.

Quem pretender dirija-se a João Ferreira Baptista, de Ventosa do Bairro.

Ventosa, 7-XI-66.

Joaquim Ferreira Baptista

Publicações recebidas

REVISTA «OLIVA»

Da superior direcção da poetisa D. Alice de Azevedo, recebemos mais um número da conceituada revista de Modas e Literatura, «Oliva». Gratos pela sua oferta.

CENTRO PORTUGUÊS

Revista Literária de grande valor, da direcção da Ex.ma D. Prada Soares, que se publica na cidade de S. Paulo — Brasil. Os nossos maiores agradecimentos.

AMÉRICA

(*Continuação da 1.ª pág.*)

Saudade, pela imensidade da distância.

……………………………………

O aeroporto internacional de Nova Iork, anteriormente conhecido pelo nome de **«Idlewild»**, tomou agora o de **«Kennedy»**, em apoteóse ao presidente mártir. Tem 4.900 hectares. A sua torre de comando, no 10.º andar, é o controle de dezenas de carreiras diárias de todo o mundo. Os seus possantes farois iluminam o Espaço a milhas de distância. Para os que o vêem pela 1.ª vez, é incomensurável. Um mundo que chega, um mundo que parte, um mundo que espera, um mundo que trabalha. A sua vastidão, mede-se pela palavra América, o seu ambiente pelas lágrimas, adeuses dos que vão, pelos abraços, sorrisos dos que ficam, e pela servidade dos que, cumprindo a lei, exigem de nós todos os documentos da viagem.

À entrada, o viajante desprevenido, é logo chocado, ao tomar contacto com um dos aspectos práticos da vida americana, organizada para cada qual, se bastar a si próprio, sem precisar e depender de ninguém:

Arranje-se quem puder.

Não há carregadores para a bagagem, e logo me lembrei, e com tanta saudade… dos nossos, na estação de Santa Apolónia, à espera do fretesinho… Sabe Deus, a falta que me fez **aquele luxo,** pois eu nunca seria capaz de levar por uma só vez, os meus 20 quilos de bagagem. Como não é permitida a entrada de estranhos na alfândega, estava só. **Arranje-se quem puder.**

O aeroporto fica a 20 Km. de Nova Iork e, enquanto demora 3/4 de hora em carro, para o coração da cidade, os helicópteros de serviço, fazem o mesmo percurso em 7 minutos, aterrando no topo de um dos edifícios mais altos. O trânsito de carros, é o de uma cidade gigante, e assim eu ia contactando, com o panorama tráfego de um grande país. A rede de estradas, é de perfeita concepção, como toda a sinalização que, prevendo todas as exitações e dúvidas aos volantes, evita os males dum trânsito em alta escala, o que, naquele turbilhão de carros, se assim não fora, seria desastroso.

Mas isto, exige do automobilista intensa atenção, pois que, uma troca de estradas, pode levá-lo a quilómetros de distância do ponto para onde queria ir, sendo depois difícil retomar o local perdido.

América Julho de 1966.

(Segue)

SETE HAIKAIS

ENO THEODORO WANKE

1

Magia de interruptor

Abismo vazio.
Aperto. Luz! do deserto
a sala surgiu.

2

Dúvida

Meu coração triste,
se dá de sentir saudade,
será que resiste?

3

A Onda

Nasceu. Vem. Rolando.
E cresce. E quebra. E esmorece
e morre, espumando…

4

Numa tarde velha

Choro. Não por ela.
Saudade da mocidade
que deixei com ela…

5

Hiroxima 1945

Clarão que desaba.
A morte gargalha. A sorte
enlouquece e acaba…

6

Jato Supersónico

No céu cor de chumbo
um pássaro brilha e passa.
deixando um retumbo,

7

Depois da Chuva

O sol, apressado,
espalha a doirada toalha
pelo chão molhado.

Grémio da Lavoura de Mealhada

A Direcção do Grémio da Lavoura de Mealhada, comunica aos seus Associados que se encontra aberta a inscrição para a aquisição de batata de semente das variedades Arrambaner, Arranconsul, Bintye e Petrónis.

Os interessados terão que depositar no acto da inscrição a importnâcia de 50$00 por saco.

*

Todos os lavradores interessados na entrega de milho ao preço da tabela em vigor, devem fazer neste Grémio a respectiva declaração de venda.

Os Serviços Técnicos deste Organismo estão ao dispor dos Ex.mos Associados para quaisquer esclarecimentos que lhes forem necessários.

Voo das aves

O nosso assinante sr. José António Ferreira Pedro, de Vimieira, apanhou numa ratoeira, um tralhão com uma anilha, onde se lia — K 331390 — D. W. FT — Londres.

Amigos de Olivença

Prosseguindo nas habituais reuniões de propaganda patriótica da *Causa Oliventina*, promovidas pelo Grupo «Amigos de Olivença», realiza-se na próxima 5.ª-feira, dia 24, pelas 13 horas, na «Casa do Alentejo», Rua das Portas de Santo Antão, n.º 58, mais uma sessão em almoço, na qual falará o Presidente da Direcção, Prof. Doutor Hernâni Cidade, sobre: «O estado actual do problema Oliventino».

Assistirão a esta reunião, além de outras individualidades, representantes da Imprensa, podendo ainda assistir, desde que se inscrevam, pessoas estranhas a este Grupo.

Agradecimento

João Lopes Reis de Melo, Américo Tomaz da Fonseca e restante família, vêm por este meio agradecer reconhecidos a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada, a sua parente D. Marcelina Alves de Melo, que foi de Lograssol.

Lograssol, Novembro de 1966.

OS NOSSOS AMIGOS

Pagaram as suas assinaturas os nossos prezados assinantes a saber:

Mário Navega, Porto — 20$00.
António Cerveira de Melo, Brasil — 40$00.
António Santos Clemente, Brasil — 40$00.
Manuel Pedro, Brasil — 40$00.
Agostinho Baptista da Costa, Lisboa — 25$00.
José Ferreira Agante, Porto — 20$00.
Antero Ferreira Grada, Pego — 40$00.
Egídio de Azevedo, Mealhada — 20$00.
Prof. Augusto Manuel Gomes Semedo, Águeda — 20$00.
Marta da Silva Santos, Lisboa — 20$00.
Célia da Silva Santos, Pombal — 20$00.
Diamantino Aniceto da Silva, Lisboa — 20$00.
Sertório Saldanha, Mealhada — 20$00.
Manuel Maria Gaitas, Mealhada — 40$00.
Abel Ferreira de Castro, Viseu — 20$00.
Carlos Malaguerra, Luso — 20$00.
António Carv. Marques, Coimbra — 20$00.
Orlando Breda Baptista, Mealhada — 20$00.
Prof. Abílio da Costa Simões, Mealhada — 20$00.
Manuel da Cunha Dias, Travasso — 20$00.
Joaquim Almeida, Mealhada — 60$00.
Abel Mendes, S. Correia — 20$00.
Padre Alberto Lopes Gil, Mealhada — 20$00.
António de Melo Antunes, Brasil — 120$00.
Fernando da Conceição Pires, Coimbra — 20$00.
Horácio Cerveira, Mealhada — 20$00.
Ernesto Simões, L.ª S. Pedro — 20$00.
Américo Duarte Ferreira, L.ª S. Pedro — 20$00.
Alberto Dinis de Melo Correia, Angola — 40$00.
José Sacramento, Porto — 20$00.
D. Luiza Guedes Costa Ferreira, Porto — 20$00.
José M. de Brito, Porto — 20$00.
Benigno Delgado Júnior, Porto — 20$00.
Mário Baptista Santos, Porto — 20$00.
Luís Soares, Porto — 20$00.
André Malho, Porto — 20$00.
Joaquim Vasconcelos, Porto — 20$00.
Henrique de Assunção Júnior, Porto — 20$00.
Carlos Alberto Freitas Vasconcelos, Porto — 20$00.

J. Carranca Redondo

Do conceituado LICOR BEIRÃO, recebemos para distribuir a alguns dos nossos colaboradores, alguns reflectores para peões que bastante contribui para a segurança do trânsito nas estradas.

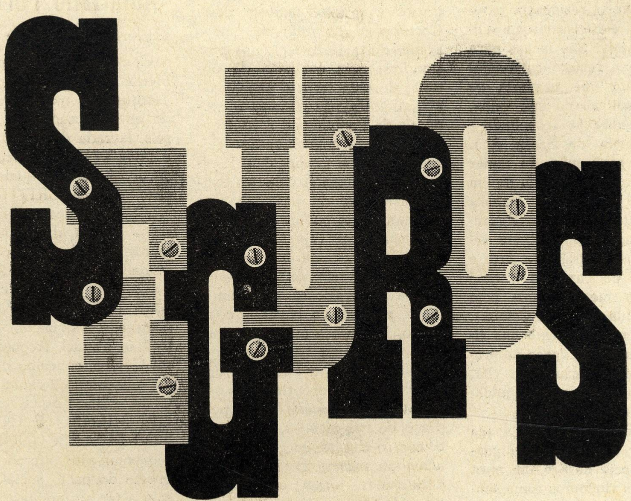
Gratos pela gentileza e louvamos o vosso espírito de iniciativa que bastante vos honra e consagra.

Madrinha de guerra

Para o Soldado Condutor número 70/65 — Polícia Militar — S. P. M. 5374 — Mário Silva Correia.

estudio MJ

pelo sim, pelo não…
…é melhor pelo seguro !



AGENTE NA MEALHADA
Acácio Ramos de Jesus
Azinhaga do Mouro — 8

CI
COMPANHIA DE SEGUROS COMÉRCIO E INDÚSTRIA

COMPANHIA DE SEGUROS COMÉRCIO E INDÚSTRIA

rua do arco do bandeira, 12 - lisboa 2 - telef. 36 92 41

A capela de Santa Ana

(Continuação da 1.ª pág.)

com a instituição de um legado perpétuo que lhe fez o mealhadense José Pereira Guedes, para garantia de prover a necessidades materiais da sua manutenção, regularidade das práticas religiosas e educação catequista, foram dados os primeiros passos remotos para a criação de uma freguesia.

A capela estava então entregue a um zelador, o Reverendo Joaquim Lebre Teixeira, arcipreste de Mortágua, que deligenciou perante as autoridades eclesiásticas para aceitação desse legado.

O Bispo, atendendo à responsabilidade da perpetuidade dos encargos, mandou proceder a um inquérito para avaliar da razão da necessidade da sua aceitação e instituição. Para esse fim, nomeou uma comissão constituída pelo Rev.º Manuel Dias de Sousa, prior da igreja de Vila Nova de Monsarros, tendo por secretário António Álvares, presbítero secular da mesma freguesia, os quais no dia 9 de Dezembro de 1794 se deslocaram à Mealhada, tendo dado o curioso e interessante parecer que em parte transcrevo: «...a distância que há do lugar da Mealhada ao da Vacariça anda por muito perto de uma légua... os caminhos são abundantes de água e de grandes atoleiros no Inverno, e me informam que no Verão são inundados em uma grande parte pelas águas de rega por cuja razão a assídua assistência às funções da Paróquia se faz muito penosa às pessoas que gozam de boa disposição e impossível às que são débeis por natureza, criação, idade ou moléstia. Esta mesma distância e dificuldade dos caminhos se opõem a que os Párocos da Vacariça possam satisfazer as funções do ministério paroquial, respeito do lugar da Mealhada e vizinhos com a presteza que convém à salvação das almas e com a decência devida aos nossos mais sagrados Ministérios. A administração dos sacramentos aos enfermos e moribundos se faz gravemente aos reverendos Párocos e aos mesmos fiéis... a condução dos defuntos à Matriz é uma das funções mais penosas e em cada uma se ocupam cento e tantos homens quase por todo um dia... sucede-lhes frequentes vezes cairem os defuntos da tumba pela desigualdade e torpeço dos caminhos. O lugar, é em si uma grande povoação com cerca de 433 almas, os da Póvoa e Cardal 84, Sernadela 43 e Reconco 32. A freguesia da Vacariça tem 1271 almas. A estrada que passa pela Mealhada é a principal do Reino... e, por isso muito frequentada de peregrinos e portanto é muito atendível a utilidade dos peregrinos encontrarem missa a horas competentes. Só há missa no Sardão, a 4 léguas ao norte da Mealhada e a 3 léguas ao Sul, em Coimbra.

A mencionada capela de S.ª Ana, está em belo sítio, mais espaçosa do que a de S. Sebastião, com mais decência e asseio, tem boa tribuna, decente trono, e sacrário suficiente, sacristia com paramentos de seda de todas as cores, sendo alguns deles novos com três ricas alvas e me parece muito bastante para demonstrar a utilidade da missa que se pretende estabelecer e ***mais a necessidade de instituir no lugar da Mealhada uma Paróquia, e não qualquer Paróquia, mas uma Paróquia de 600 almas.»***

— Pelo que acabamos de ler, conclue-se que o espírito para a criação da freguesia já vem de longe com a construção da Capela com certa imponência e pela instituição desse legado. Sòmente em 1951, foi dado o grande primeiro passo com criação da freguesia civil, que não foi acompanhado da religiosa por as autoridades eclesiásticas só agora acharem oportuno a sua criação, tendo Sua Ex.a Rev.ma o Sr. Arcebispo Bispo Conde prometido à Comissão que com Sua Ex.ª se avistou, a instituição do seu funcionamento para já, e que se seguirá a instalação, que deverá ser condigna com a sede do concelho, tomando-se em consideração o desenvolvimento demográfico, económico, social e religioso destes povos.

O estudo e resolução da instalação da Igreja Matriz é da competência das autoridades eclesiásticas, mas como já foram expostas algumas opiniões neste jornal, aproveito esta oportunidade para também emitir o meu parecer sobre este assunto.

A capela existente, pela sua situação privilegiada seria de aproveitar se não fossem as suas exíguas dimensões e impossibilidade de expansão que se não coadunam com as exigências e imponência de um templo que interessa não só à freguesia como a todo o concelho.

Poderia ser demolida para nesse mesmo local ser construída a igreja, mas há a objectar que o recinto embora aprazível é acanhado para nele serem construídos o templo, a residência paroquial e os edifícios circum-religiosos e sociais. Não menos para desprezar é o factor sentimental pelo desgosto que causaria ao povo a demolição da sua velha, e sempre conhecida, respeitada e querida Capela de Santa Ana.

Ainda, e para mim de maior importância, seria a perda de um monumento antigo que embora não apresente exteriormente grande valor arqutectónico, (com vénia à ilustre Comissão de Arte e Arqueologia do concelho à qual apresento o meu aplauso pela atitude tomada em Casal Comba), sempre é um monumento que ficará a marcar uma época de progresso de fé religiosa nesta vila, já de si tão pobre em antiguidades de valor.

O que me parece mais asado é conservar e reparar condignamente a Capela de S.ª Ana para ficar para os vindouros como símbolo de respeito da nossa geração pela obra dos nossos antepassados e construir a igreja em outro local, central, mais espaçoso, desafogado, em moldes que condigam e se adaptem ao espírito de acção religiosa enunciado no último Concílio Ecuménico, — simples na constextura e imponente na irradiação de unção religiosa — que a inspiração mística do artista que elabore o projecto lhe saiba imprimir.

NOTAS: O legado, instituído pelo José Pereira Guedes, foi de um conto de reis, que corresponde a 300 contos da moeda de hoje. Rendia 50.000 reis por ano, sendo aplicados anualmente 30 mil reis para pagamento ao Capelão, 120 reis para a cera e 100 reis para o portador que levava o livro de contas ao Bispo a Coimbra.

No ano de 1803, foram compradas umas cortinas para o Sacrário e um manto, tudo em setim da China bordados a ouro pelas freiras de Pereira e que importaram respectivamente em 10 mil reis, 9600 reis e umas galhetas em vidro da Saxónia por 1300 reis.

Uma das condições impostas pelo doador foi a de nas Missas ditas na Capela ser rezado um Padre-Nosso por sua alma e de uma sua irmã.

Esperemos continuar a rezar perpetuamente por esse bom e quase esquecido mealhadense que nos legou um exemplo de amor à sua terra, dedicação e respeito à sua religião e que nesta ocasião se oferece como o mais oportuno a seguir.

Notariado Português

Cartório Notarial de Mealhada

Certifico para fins de publicação que por escritura de oito de Outubro de mil novecentos e sessenta e seis, exarada de folhas cincoenta a cincoenta e uma verso, do livro número quatrocentos e seis, de «Escrituras Diversas», deste cartório, a cargo do notário, Licenciado Francisco dos Santos Lopes Vinga, José Rodrigues Fontainhas, carpinteiro e mulher Aldora Mano da Cruz, doméstica, residentes no lugar e freguesia de Pampilhosa, deste concelho, rectificaram a escritura de dezasseis de Julho do corrente ano, exarada de folhas setenta e três verso a setenta e quatro verso, do livro número quatrocentos e quatro, também deste Cartório, no sentido de que o prédio de que são legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de uma terra e pousio, no sítio do Valongo, limite e freguesia de Pampilhosa, a confrontar de norte com Mourão, Teixeira Lopes & Companhia, Limitada, do sul com Ataíde dos Santos e outros, do nascente com serventia e do poente com estrada camaráária, veio à posse dos vendedores, Ataíde dos Santos e mulher Benvinda de Jesus, proprietários,, residentes em Pampilhosa, por estes o haverem comprado, há muitos anos, por contrato mèramente verbal, e, portanto intitulado, a Fernando dos Santos viúvo, proprietário, que foi daquele mesmo lugar, pelo preço de mil escudos, assim justificam o direito que aqueles tinham ao mesmo prédio. Estas declarações foram confirmadas por Manuel Cristina da Costa, casado, professor do Ensino Primário Oficial, residente em Pampilhosa, Urique Amaral Cristina, casado, ferroviário aposentado, do mesmo lugar e António Miguel, casado, ferroviário, também residente em Pampilhosa.

Está conforme o original, o que certifico.

Mealhada e Cartório Notarial aos dez de Outubro de mil novecentos e sessenta e cinco.

Tractor
ALUGA
Manuel Cerveira Louzada
ANTES — MEALHADA
Telefone, 22259

Luso e Bussaco

I

Bussaco, essa simpática terra do nosso concelho, continua a lutar com o mesmo problema de há muitos anos, que é a falta de água. Apesar de já se encontrar pronta há anos a canalização, é de lamentar, principalmente para o Bussaco e seus habitantes, e para quem no verão visita por meses esta linda e turística localidade, terem de se deslocar, bastante longe, a fim de se abastecerem de água. Todos os habitantes do Bussaco lançam o seu apelo para que este sonho se realize o mais urgente possível.

II

Todos nós Lusenses conhecemos quanto é fértil em água o Luso, mas nem por isso em fontenários. Porque razão sendo o Luso terra de água, que dá para abastecer os seus vizinhos, que se dão ao luxo de terem os fontenários que desejam. Mas no Luso são todos obrigados a terem água canalizada nas suas casas. Devido à única fonte, que é a do São João ficar distante dos bairros anexos ao Luso. Assim os da Catraia, têm de ir buscar a água à Lameira ou à fonte do São João, assim os do bairro da Creche, Venda Nova, Estação, Figueirinhas, Balancho, Cabeço dos Judeus, e Bairro Morgado. Todos estes bairros têm gente pobre, mereciam ter uma torneira pública. A Venda Nova há muito que já merecia ter o seu fontenário. Já temos, no Luso, o Largo dos Chafarizes, porque não no Luso, ou seja na Venda Nova também, mas um só chafariz porque o largo já existe.

—— No passado da 13 de Novembro, realizou-se na Pensão Regional do Luso, um almoço de confraternização dos guarda-fios de reserva dos CTT do CCC de Mealhada. Vindo alguns destes de alguns quilómetros de distância, assim como de Miro — Penacova, Tocha, Amial do Campo e da vizinha Mealhada. Esta reunião não só teve a intenção do bom e farto regado almoço, mas sim a concentração de todos os colegas onde os quais não olharam a distâncias a que alguns não se pouparam só pela boa escolha do local e da casa já referida. Mereceu boa atenção daqueles bons amigos e colegas de profissão, que não só testemunharam boa camaradagem, como ainda no decorrer do referido almoço, que correu num ambiente bem familiar, falou-se em assuntos referentes à sua vida profissional, tendo alguns deles palavras de apreciável aceitação. Perante o leitor talvez este caso não mereça o valor que realmente significa, mas no entanto quero frisar, que não só os Gfr. se devem reunir, mas sim outros funcionários, como por exemplo os carteiros que até à data presente não tenho memória de uma concentração destes humildes servidores do Estado que são sem dúvida todos os carteiros de Portugal. Escusado será dizer que é impossível reunir todos os carteiros, mas ao menos os das referidas circunscrições. Ainda há pouco tempo se deslocaram a Pombal os electricistas do mesmo CCC de Mealhada em idêntica camaradagem para com os seus colegas, como atrás digo, não é o almoço, mas sim o convívio entre colegas, que não se vêem há anos, amigos que estão longe e se reunem, enfim, uma concentração bem digna de se repetir pelos anos futuros.

Faço votos para que haja iniciativa da parte dos carteiros para idênticos convívios, como fizeram estes bons amigos e colegas.

Notariado Português

Cartório Notarial de Mealhada

Certifico narrativamente para efeitos de publicação que, por escritura de quinze de Outubro de mil novecentos e sessenta e seis, lavrada de folhas cincoenta e nove verso a sessenta e uma, do livro número quatrocentos e seis, de «ESCRITURAS DIVERSAS», deste Cartório, foi pelos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada «VINHOS DA QUINTA DE SÃO MIGUEL, LIMITADA», com sede e domicílio na Quinta de São Miguel, freguesia de Casal Comba, concelho de Mealhada, aumentado o capital social de CEM MIL ESCUDOS PARA UM MILHÃO E QUINHENTOS MIL ESCUDOS, e, consequentemente alterado o artigo quarto do pacto social, que passará a ter a seguinte redacção:

Artigo quarto: — O capital social é de um milhão e quinhentos mil escudos, integralmente realizado em dinheiro, corresponde à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes: SOCIEDADE AGRÍCOLA E COMERCIAL DOS VINHOS MESSIAS, S. A. R. L., noventa mil escudos; MESSIAS DE MELO BAPTISTA, setecentos e cinco mil escudos; ADELINO JOSÉ DIAS VIGÁRIO, setecentos e cinco mil escudos.

Está conforme o original, o que certifico.

Mealhada e Cartório Notarial, aos dezoito de Outubro de mil novecentos e sessenta e seis.

Na Mealhada
BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vendem-se Vinhas e Olivais, nos locais denominados: **Costeiras, Fonte, Canedos, Quinta, Gândara** e **Penisco.** Recebe propostas em ABRANTES
CARLOS SIMÕES HENRIQUES

Pensão Central
DE
LÚCIO SIMÕES
Bom serviço de mesa — Óptimos quartos — Bar e esplanada
Telef. 22234 MEALHADA

Pelo Colégio

Abertura das Aulas

Os alunos internos chegaram no domingo, 10 de Outubro. Os externos apareceram na 2.ª-feira, dia 11, pois as aulas principiaram nesse dia.

Há gente de todos os lados, desde o Minho até ao Algarve, sem falar naqueles que vieram de mais longe, de Angola, Moçambique e do Congo ex-belga.

No domingo, 16 de Outubro, assistimos à missa na capela do Colégio. Foi celebrada pelo nosso Director. sr. P. Ferreira Dias, e em honra do Divino Espírito Santo para que nos ilumine as inteligências durante o ano escolar.

Professores Novos

Os nossos professores são os mesmos dos anos anteriores. Apenas as aulas de Religião e Moral foram divididas entre Mons. Raul Mira e o Pároco de Mealhada, sr. P. Alberto Gil.

Também a Geografia do 5.º ano passou a ser dada pela sr.ª D. Maria do Céu Sucena da Cruz, que já leccionava o 6.º e 7.º anos naquela cadeira. Por sua vez a sr.ª D. Maria Cândida de Lima Vieira, além da Geografia ao 3.º e 4.º anos e Ciências Naturais ao 1.º ano, rege também a cadeira de Desenho no 1.º ano.

Uma Sala de Jogos

E que novidades há para contar?

Elas aí vão:

O Colégio transformou em amena sala de jogos a sala n.º 11, ou seja a primeira, do lado esquerdo, no 1.º andar.

Temos lá um bilhar livre, novinho em folha, uma mesa de ping-pong, um jogo de futebol de bonecos, várias mesas com jogos de damas, chadrez, dominó e outros jogos, como glória, loto, etc.

— E televisão, têm?

(Isto é o que poderia perguntar o leitor mais curioso...)

Temos, sim, meu caro senhor, temos na sala de jogos uma televisão e um piano, mas quando um destes aparelhos toca, o outro baixa as orelhinhas para não haver atropelos de ondas... entendido?

Inauguração

A inauguração da sala de jogos fez-se no dia 26 de Outubro e teve solenidade. Compareceram as alunas internas que tiveram a honra de ficarem sentadinhas enquanto que a rapaziada, na sua esmagadora maioria, teve de assistir de pé.

Na mesa da presidência estiveram a sr.ª D. Natália Vinga, ladeada por seu marido, sr. Dr. Francisco Vinga e pelo sr. Padre Ferreira Dias.

A abrir a sessão, o aluno Armando Oliveira da Velha, anunciou que o João Amaro iria deliciar os ouvintes com números de música clássica tocados ao piano. O Armando falou verdade, pois o Amaro tocou com maestria e desembaraço.

Seguidamente falou o aluno do 3.º ano Carlos de Freitas Teixeira que saudou os directores, oferecendo uma lembrança em nome dos alunos internos aos directores presentes e ainda à sr.ª D. Elisete Baptista que não pôde comparecer.

Depois foi a vez de ouvirmos as habilidades musicais do Noi Picado Raposo à viola. Tocou e cantou recebendo muitas palmas da assistência.

Por fim encerrou a sessão o nosso director, sr. P. Ferreira Dias, que falou do interesse que anima a Direcção do Colégio em proporcionar aos alunos internos um ambiente de bem-estar, pois que, para nós, o Colégio, além de uma escola, é também o nosso lar.

O António dos Santos Carvalho merece um aceno de simpatia

Quem não conhece o Santos Carvalho do 5.º ano? É natural de Meda, concelho de Gondomar. Sempre bem disposto, com ar sizudo, mas a saber dizer com arte a sua piadinha irónica, o Carvalho é por estrutura «agarrado à massa!»

Há dias perdeu 40$00. Para ele foi como se perdesse um tesouro.

Não há ninguém a gastar tão pouco papel de rascunho, lápis e cadernos como este Carvalhinho do 5.º ano.

Apesar disso o Carvalho deu a todos uma lição de honestidade. Alguns dias após a perda dos seus 40$00, o Carvalho encontrou 20$00 no Colégio. Considerando que não faziam parte dos 40 que perdera, este nosso colega entregou-os ao sr. Prefeito para que investigasse a quem pertenciam.

Em circunstâncias idênticas, alguém raciocinando de uma maneira simplista, poderia ficar com os 20$00 que encontrou, alegando que dias antes perdera 40$00.

O Carvalho não pensou assim e cumpriu o seu dever.

No refeitório, diante dos colegas e dos srs. professores, recebeu público elogio da direcção do Colégio. Bem o mereceu!

Parabéns, António dos Santos Carvalho!

O Paulo Jorge está feliz!

Pois não havia de estar!

No exame do 5.º ano, em Junho, dispensou das provas orais nas duas secções; na segunda semana de Outubro acerta em 12 resultados no totobola e é premiado com seis contos e qualquer coisa mais!...

Ora digam lá se não há motivo para embandeirar em arco as ruas de Vieira de Leiria?

(O pior é que anda toda a gente a massacrá-lo: ó Paulo, não pagas nada?)

Biblioteca

Começou a funcionar a nossa Biblioteca. O Colégio tem um depósito de livros fornecidos pela Fundação Gulbenkian. Todos os alunos terão oportunidade de enriquecer a sua cultura requisitando à Biblioteca do Colégio livros adequados à sua idade e ao ano que frequentam.

Os alunos do 7.º ano de 1965-1966 obtiveram bons resultados

Fizeram o 6.º e 7.º anos num só ano:

Rui Jorge Abrantes Miranda
António Fernandes Simões—Cantanhede

*

Fizeram todas as cadeiras do 7.º ano no ano lectivo de 1965-66:

Aurélio Rodrigues Ferreira Reis — Ourentã
Manuel Alcino Simões de Carvalho — Covões (Chipar de Cima)
Maria Amália Lourenço Dias Ferreira — Melres (Gondomar)
Maria Isabel Cerveira Lopes Vinga — Sernadelo (Mealhada)
Maria Margarida Camossa Neto Lemos — Águeda
Pedro Manuel Simões de Carvalho — Luso

*

António Jesus dos Santos Prior — Lapa (Cantanhede)

Fez o 6.º e 7.º ano em dois anos, fazendo em 1965 6.º e 7.º de Grego, Latim e Organização. Em 1966 6.º e 7.º de Filosofia, Alemão e Literatura.

*

Além destes alunos, concluiram o 7.º ano:

Carlos Alberto Baptista Valente — Figueira da Foz
Idálio Rodrigues Ferreira Reis — Ourentã
João Santos Madeira de Oliveira — Mealhada
Júlio José Loureiro de Oliveira — Tocha
Pedro Caieiro — Moimenta da Beira
Tomaz Melo da Fonseca — Lograssol (Vacariça)
Victor Nogueira Pereira da Trindade — Mealhada

Quadro de Honra

Exames do 7.º ano

Álvaro Gonçalves Marques Pereira — 16 a Geografia
Aurélio Rodrigues Ferreira Reis — 16 a Matemática (*)
João Santos Madeira de Oliveira 18 a Matemática (*)
Joaquim dos Reis Pimentel — 16 a História
Manuel Alcino Simões de Carvalho — 16 a Matemática (*)
Maria Amália Lourenço Dias Ferreira — 18 a Matemática (*)
Maria Isabel Cerveira Lopes Vinga — 16 a Organização Política
Maria Margarida Camossa Neto Lemos — 16 a Geografia e 16 a História
Óscar Manuel de Campos Ramos — 17 a Geografia
Rui Jorge Abrantes Miranda — 16 a Matemática e 16 a Organização Política
Júlio José Loureiro de Oliveira — 16 a Matemática (*)
Otília Ferreira Melo e Sousa — 16 a Geografia

(*) No Exame de Aptidão.

Exames de Aptidão à Universidade

Maria Margarida Camossa Neto Lemos — dispensou do exame de aptidão à Universidade com média de 14 valores.

Maria Amália Lourenço Dias Ferreira — dispensou das provas orais do exame de aptidão com média de 15 valores.

João Santos Madeira de Oliveira — dispensado das provas orais com 14 valores.

Aurélio Rodrigues Ferreira Reis — dispensado das provas orais com 13 valores.

Manuel Alcino Simões de Carvalho — Dispensado das provas orais com 13 valores de média.

Idálio Rodrigues Ferreira Reis — dispensou da provas orais.

Ficaram aprovados nas provas orais de aptidão:

Carlos Alberto Baptista Valente
Pedro Caeiro
Pedro Manuel Simões de Carvalho
Rui Jorge Abrantes Miranda
Tomaz Melo da Fonseca

*

Em resumo: DOIS alunos fizerab 6.º e 7.º anos num ano sòmente, o que raramente acontece.

SETE alunos fizeram 6.º e 7.º anos em dois anos — o que, em Portugal, segundo as estatísticas, sòmente 15 a 20 % dos alunos o conseguem fazer.

Na totalidade, QUINZE alunos concluiram o 3.º ciclo.

A nossa Capela

A capela do Colégio é simples, mas muito atraente, muito recolhida, muito bonita.

Faz-nos bem entrarmos, de vez em quando, naquele recanto sagrado do Colégio para dialogarmos mais de perto com o Pai do Céu.

À missa do domingo muitos alunos se têm abeirado da mesa da comunhão.

O sr. Padre Alberto Gil aos sábados, à tardinha, atende de confissões os alunos que voluntàriamente o pretendam fazer e, louvado seja Deus, cerca de 30 alunos o vêm fazendo todos os sábados.

Em Novembro temos ido à missa de domingo à capela de Sant'Ana, à Mealhada, e temos regressado edificados pela vivência da liturgia sob a orientação do sr. Arcipreste de Mealhada.

As notas de Outubro

Nos princípios de Novembro vieram para as pautas as notas de Outubro.

A média geral não foi boa. No entanto há meia dúzia de alunos que entraram com o pé direito e isso constitui um exemplo a seguir:

Estão no Quadro de Honra:

1.º ano — Francisco José Saraiva Viegas — Santa Comba Dão.
2.º ano — Aurélio Manuel Gomes Lopes — Mealhada.
3.º ano — Agostinho Seabra da Cruz Neves — Mealhada.
4.º ano — Miquelina Tavares da Conceição — Vilarinho do Bairro.
6.º ano — José Manuel Barata Brilhante e Paulo Jorge da Costa e Silva.
7.º ano — Alcides Leal Gomes de Jesus e Maria José Alegre Meireles Martins.

Cartas ao Director

Do grande benemérito do Luso, a residir em S. Paulo (Brasil), sr. Comendador Manuel de Melo Pomenta, recebemos uma amável carta que gostosamente publicamos na íntegra.

São Paulo, 26 de Outubro de 1966.

Ao «Sol da Bairrada» — Mealhada

Prezados senhores Directores:

Desta terra que Cabral descobriu e Nóbrega santificou, escrevo para pedir escusas pela falta que cometi não indo, como seria o meu dever, fazer uma visita à redacção desse prestimoso jornal.

Por motivos alheios à minha vontade incluindo uma forte indisposição de saúde, não fui apresentar a V.as Ex.as, como era o meu desejo, os agradecimentos, bem merecidos, pelas palavras de amizade e carinho com que a mim se tem referido.

Filho do Luso e portanto do concelho da Mealhada, não poderia esquecer-me das Obras de Caridade que tão alto elevam a nossa gente, principalmente esse monumento de Bem Fazer, o Hospital da Mealhada, que Mário Navega, essa figura inconfundível, dirige com amor e proficiência.

Do Luso, pedaço do Paraiso incrustado no coração de Portugal, trouxe as mais gratas recordações. Os seus habitantes do mais humilde ao mais elevado, tudo fizeram para tornar agradabilíssima a minha curta permanência entre eles.

Todos mostraram o seu regozijo naquele dia, para mim memorável, em que o E.xmo Sr. Governador Sr. Manuel dos Santos Louzada se deslocou da Sede do Distrito para ir colocar-me no peito as honrosas insígnias de Comendador da Ordem de Benemerência, concedidas pelo nosso Magnânimo Governo.

Não me esqueci do nosso concelho, não me esqueci do meu Luso e não me esquecerei, se Deus o permitir, dos humildes, dos que imploram um pouco mais de pão, um pouco mais de conforto.

Mais uma vez apresento a Vossas Excelências os cumprimentos amigos

do sempre grato

Manuel de Melo Pimenta

Interessa

Contatar com pessoa que se dedique ao arrancamento de Tocos de Pinheiros e que disponha de equipamento apropriado para este fim. Os interessados devem dirigir toda a correspondência para o APARTADO 11
MEALHADA

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

★

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMINIO,
AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA

★

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

PELA VILA

Uma obra digna de aplauso

Numa época em que o grosso da juventude se divide inglòriamente entre a apatia e a turbulência, é grato ver surgir meia dúzia de moços dispostos a desenvolverem uma acção sob todos os aspectos digna de aplauso. Com efeito, a Juventude Unida da Mealhada propõe-se, com os seus parcos recursos, criar bolsas de estudo a que poderão recorrer alunos deste concelho com bom aproveitamento escolar e débeis finanças a manter um curso nocturno gratuito para adultos até ao 1.º ciclo. Seria bom que todos os mealhadenses colaborassem com a Juventude Unida de Mealhada, apoiando, não só moral mas também materialmente, obra tão meritória.

O curso nocturno para adultos iniciou-se já, registando frequência apreciável de alunos.

Aviso aos alunos do Colégio

Agora que a imprensa diária e a Rádio Televisão Portuguesa se têm referido aos excessos de velocidade e aos inúmeros desastres de viação, julgamos oportuno fazer ver aos directores e professores do Colégio de Santa Ana da Mealhada que devem aconselhar os seus alunos quando deslocando-se de suas casas para o Colégio ou no seu regresso, a cumprirem a lei do Código das Estradas, pois com frequência transitam aos seis e aos quatro a par ocupando por vezes mais de meia estrada, inconscientes do de meia estrada, inconscientes dos perigos que para estes ou para os motoristas de carros ligeiros ou pesados, podem daí advir. Felizmente que, até à data ainda se não registou qualquer desastre, mas um dia... por isso mais vale prevenir do que remediar. Aqui fica a nossa sugestão, que nos parece oportuna, pois já nos foi dado presenciar por mais dma vez, o que acima dizemos.

Reparos diversos

Apesar dos nossos constantes reparos, nos terrenos em frente do Teatro Messias continua a aumentar assustadoramente uma lixeira que, como é óbvio, não fica ali nada bem. Também na Azinhaga do Mouro, no lado nascente, se surpreende idêntico espectáculo, para não falarmos já na pouca ou nenhuma limpesa que a referida artéria oferece. Disseram-nos que a Rua da Amoreira — uma rua cheia de imundícies — ia passar por grandes beneficiações, ao ponto de qualquer veículo, ligeiro ou pesado, por lá poder transitar. Afinal, as tais beneficiações resumiram-se a mandar tapar com cimento um pequeno lavadouro que lá existia há muitos anos. Há mais de 14 dias que o Largo de Santa Ana se encontra à escuras. Em frente ao Posto da P. V. T. existe um candeeiro de 3 braços partido bem como uma placa de sinalização. Continua a verificar-se a falta do cumprimento das regras de trânsito na Rua dr. Costa Simões, estacionando uns veículos do lado direito e outros do lado esquerdo.

— Quando é que os terrenos da Estrada Nacional n.º 1 que vão do Largo de Santa Ana até ao Cine-Teatro, serão devidamente beneficiados, pois como há muito tempo se apresentam, com silvas, pedras, etc., mais parecem uma rua sertaneja? Não está certo, pois que entre outras razões, passam pela Estrada Nacional n.º 1 muitas dezenas de carros por dia, o que não abona em nada, a vila da Mealhada.

Melhoramentos na vila

Continua o calcetamento dos passeios das artérias da vila. Podemos verificar que o passeio da Rua dr. Paulo Falcão — artéria em que residimos — que, depois de talvez uns 10 anos de espera, começou também a ser reparado. Já era tempo disso.

Esgotos na vila

Há mais de 14 anos que se arrasta o actual problema n.º 1 da Mealhada, que é o caso dos esgotos. Foi-me dito por fonte autorizada, no ano findo, que no fim daquele ano ficaria concluído, mas, pelo que nos tem sido observado, a conclusão deste serviço prolongar-se-á pelo próximo ano, sabe-se lá até quando.

Falecimentos

Na última semana faleceram neste concelho: António Carriço, de 50 anos, da Mealhada; Adelaide Dias Araujo, de 48 anos, da Pampilhosa; Marcelina Alves de Melo, de 86 anos, do Logrrassol; Adelaide F. Alves, de 81 anos, da Lendiosa; Joaquim Felício, de 65 anos, da Pampilhosa.

D. Ana da Piedade de Paiva

Na sua residência, nesta vila, faleceu com a idade de 79 anos, a sr.ª D. Ana da Piedade Paiva, viúva. A extinta era mãe das sr.as D. Maria Ermelinda da Piedade Saraiva e D. Maria da Encarnação Paiva Baptista, avó do estudante universitário Mário de Sousa Saraiva e sogra do sr. João Saraiva.

A família enlutada, e em especial ao nosso prezado assinante sr. João Saraiva, «Sol da Bairrada» apresenta o seu cartão de pêsames.

Reunião camarária

Sob a presidência do sr. Monteiro Júnior, teve lugar no salão nobre dos Paços do Concelho a costumada sessão camarária. Foram tomadas diversas deliberações para o interesse do concelho e dado despacho a diverso expediente.

Limpesa das ruas da vila

Chamamos a atenção de quem de direito para o estado de limpesa em que se encontram as artérias da vila. Varrem em geral as duas principais ruas da vila — e mesmo assim essa limpesa fica muito a desejar — qual frontaria, e as restantes artérias vêem vassoura de quando em quando. Vamos a ver se, com um bocado de boa vontade das entidades responsáveis, estas mandam alindar um pouco as ruas da vila, isto para não falarmos também das frontarias — muitas mesmo — de casas da vila.

Militares regressados de Angola

Depois de 29 meses de missão de soberania em Angola, regressaram a esta vila, donde são naturais, os srs. Carlos Luís Matos, Breda do Vale e Manuel Simões de Oliveira.

Atentado contra a higiene pública

Já por diversas vezes temos chamado a atenção de quem de direito, de que cães e gatos que são atropelados mortalmente, quer na Estrada Nacional n.º 1, quer nas outras estradas, ali permanecem alguns dias. Ainda não há muito tempo tivemos a oportunidade de observar que um casal estrangeiro se dispunha a tirar fotografias à capela de Santa Ana, ao sentir um certo cheiro e vendo muito perto deles um cão morto — sabe-se lá há quantos dias — partiram apressadamente no seu carro. Casos destes não abonam o turismo na Mealhada, e por isso, chamamos a atenção de quem de direito para que tais factos se não repitam.

Rua Dr. Costa Simões

É urgente a regularização do trânsito nesta artéria. Com efeito, o constante engarrafamento de trânsito originando já alguns desastres, não pode por mais tempo manter-se. Urge, pois, que os responsáveis por este sector estudem o problema — ou proibindo o estacionamento de veículos entre a Farmácia Brandão e a Rua da Amoreira, ou só num sentido. Assim é que não está bem, e evitar enquanto é tempo um maior número de anomalias.

Electrificação

A Câmara Municipal está a proceder à electrificação da estrada de Cantanhede até ao vizinho lugar de Antes. Congratulemo-nos com o facto e vem de encontro ao que inúmeras vezes temos propagado neste jornal.

O que não está certo é que a malfadada variante que dividindo a vila ao meio continue às escuras. É uma artéria bonita, cruzada por milhares de turistas, e que passando de noite nem chegam a saber que aqui é Mealhada. Apelamos para as entidades competentes no sentido de solucionarem tão urgente e útil problema.

Delfina Maria de Sousa Teixeira

Depois de prolongado sofrimento faleceu nesta vila, a menina Delfina Maria de Sousa Teixeira, de 21 anos de idade. A extinta era filha dos srs. Manuel Luís Teixeira e Maria Sara Fernandes e irmã da sr.ª Maria Gracinda Sousa Teixeira e do atleta do F. C. Porto, sr. Rui de Sousa Teixeira. Dotada de bons sentimentos, a finada era funcionária das Caves Messias, desta vila, onde granjeou inúmeras simpatias, não se estranhando portanto que o seu funeral constituisse a maior manifestação de pesar que jàmais vimos nesta vila.

Paz à sua alma e pêsames à família enlutada.

RETALHO

O PROBLEMA DA EMIGRAÇÃO

«Está causando justificado alarme, nas pequenas terras de província, o êxodo para as grandes cidades e também para o estrangeiro, especialmente para a França, onde já se encontram muitos milhares de portugueses, que deixaram o seu país na mira de maiores proventos.

É uma verdadeira loucura o que se está verificando, poucos resistindo a tentação de ir para fora; e nós não podemos prever quais as consequências desta fuga desordenada, que está deixando quase desertas as nossas aldeias, onde pròximamente só haverá velhos e crianças e onde paira já a solidão e a tristeza.

Há quem não veja inconvenientes na emigração e lhe reconheça até certas vantagens; mas nós auguramos os piores vaticínios em face desta desenfreada deserção.

É que os nossos campos, por falta de braços, começaram a ficar incultos, as fábricas e as oficinas estão a lutar com falta de pessoal competente e a construção civil não encontra já operários conscientes, mesmo pagando-lhes elevados salários.

De tudo isto resultará, sem dúvida, a paralisia de muitas actividades e consequentemente um mal grande para a nossa economia.

Enquanto os nossos trabalhadores e operários especializados vão enriquecer as terras grandes e, pior ainda, os países estranhos, nós teremos de lamentar angustiosamente a nossa decadência...

Também nesta zona central do país, neste concelho e nos circunvizinhos, o problema da emigração está causando sérias apreensões.

Não sabemos que medidas virão a ser tomadas no sentido de pôr um dique a esta saída, cada vez em maior escala, de vigorosos braços humanos. Não conhecemos também o remédio adequado para sustar tão grande mal. Julgamos, porém, que é necessário estudar profundamente o problema e dar-lhe, quanto antes, a melhor solução.».

António da Silva Oliveira

O nosso prezado assinante, e conterrâneo, sr. António da Silva Oliveira, proprietário da Boite Restaurante OSTRA em Setúbal, como já vem sendo hábito veio cumprimentar-nos à nossa redacção e entregar 100$ para pagamento da sua assinatura e o restante para os Pobres protegidos pelo nosso Jornal.

Sensabiliza-nos gestos desta natureza e felizmente que vão já sendo seguidos por outros amigos e assinantes. Bem hajam pois.

ANGOLA

Cavalheiro desta região deseja corresponder-se com meninas, viúvas ou divorciadas, dos 18 aos 28 anos, que sejam católicas, honestas e educadas. Assunto sério.

Resposta a: *C. LOPES* — Cx. Postal, 50.

G. Capelo — Cabinda — ANGOLA

Preços da cevada dística para malte

Por despacho conjunto dos srs. Secretário de Estado da Agricultura e do Comércio, foram actualizados, para a campanha que se inicia agora, os preços de pagamento, aos produtores, da cevada dística destinada ao fabrico de malte, os quais passam a ser, em relação aos três tipos de classificação, respectivamente de 3$60 3$50 e 3$30 por quilograma de cevada maltável.

Os preços atrás referidos não serão sujeitos a quaisquer descontos, pelo que o aumento será de aproximadamente 48 centavos, por quilograma.

A inscrição para a produção de cevada dística qualificada para malte será feita pelos interessados, nas sedes dos Grémios da Lavoura, até 31 de Dezembro.

A época da caça

Uma portaria do Secretário de Estado da Agricultura determina que, na presente época venatória, seja proibida a caça das espécies cinegéticas indígenas a partir do próximo dia 1 de Janeiro de 1967.

DESPORTO

O ABÍLIO JOSÉ

CAMPEÃO NACIONAL

O Abílio José, que nasceu em Casal Comba, é filho do Chefe da P. V. T., sr. Abílio Lopes e da sr.ª D. Irene Lopes. A viver no Porto, o Abílio José é jogador de futebol de Juvenis do F. C. do Porto.

No Campeonato de 1965-66 o F. C. do Porto foi campeão nacional, ao vencer na final, o Benfica, em Coimbra.

O Abílio José no futebol e o Herculano de Oliveira, no ciclismo são dois nomes que, através do desporto, levaram ao longe e ao largo o nome de Casal Comba.

D. Aurora Navega Correia

Depois de um mês de permanência no Hospital da Universidade de Coimbra, onde foi assistida clìnicamente pelo Professor Dr. Freitas Tavares, já se encontra em franca convalescença na sua casa em Antes, a esposa do nosso colaborador dr. Artur Navega Correia. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

ANO IX Mealhada, 25 de Março de 1967 N.º 128

Sol da Bairrada

Fundador: Manuel de Almeida | Director: António Ferreira Dias | Editor: Manuel Ferreira Santos Louzada | Administrador: Ruy Minchin Navega

Proprietário — José Manuel Rodrigues ★ Redactor — Alberto Lopes Gil ★ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857

Redacção e Administração: — MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Diniz Andrade
(enfermeiro)
C.P. 9
Vila Robert Williams
Angola

Em ordem à nova igreja da Mealhada

Uma sessão solene no Cine-Teatro de Mealhada presidida pelo Sr. Arcebispo Bispo de Coimbra

Depois de ter sido pedida a criação de freguesia religiosa, em 10 de Maio de 1966, ao Prelado da Diocese de Coimbra, a Mealhada conseguiu já terreno necessário para a construção de uma igreja paroquial.

Em ordem a apresentar ao público mealhadense qual o caminho a seguir e o programa a executar para a construção da nova igreja, realizou-se uma sessão pública e solene no Cine-Teatro de Mealhada, no dia 6 do corrente, pelas 21,30 horas.

O Sr. Arcebispo felicitou os mealhadenses

A sessão foi presidida pelo sr. Arcebispo Bispo de Coimbra, ladeado à direita, pelo sr. governador civil de Aveiro, presidente da Câmara Municipal de Mealhada, Padre José Félix Almeida, de São Bernardo — Aveiro, dr. Manuel de Oliveira Andrade, médico, de Mealhada, arquitecto Alves Martins, de Coimbra, Maria Emília Cristina Capela, estudante, e o Rev. Arcipreste de Mealhada, Padre Alberto Lopes Gil e, à esquerda, pelo Bispo Coadjutor de Coimbra, sr. D. Francisco Rendeiro, D. Elisete Esmeralda Soares Baptista, e srs. Messias de Melo Baptista; presidente da Junta, Manuel Gomes de Melo; dr. Francisco Lopes Vinga, notário, e Manuel Simões de Oliveira, professor do Ensino Primário.

A abrir a sessão falou em primeiro lugar, o Rev.º Padre Alberto Lopes Gil, que depois de saudar as autoridades religiosas e civis e a assembleia presente, disse do motivo daquela sessão.

A seguir, usaram da palavra, em representação da população mealhadense, o médico sr. dr. Manuel de Oliveira Andrade, em nome dos chefes de família, D. Elisete Soares Baptista, em nome das senhoras e mães, e os jovens prof. Manuel Simões de Oliveira e estudante Maria Emília Cristina Capela, em nome da juventude. Os oradores foram unânimes em realçar o entusiasmo reinante em toda a freguesia acerca da construção da nova igreja paroquial, pondo-se incondicionalmente à disposição do pároco, para transformar em realidade o sonho de todos.

Ouviu-se depois com muito agrado, o sr. Padre José Félix de Almeida, pároco de São Bernardo (Aveiro), onde acaba de se construir uma nova igreja, e que veio dizer aos mealhadenses como se conseguiram dois mil contos para levar a cabo uma obra que tanto prestígio trouxe àquela freguesia dos subúrbios de Aveiro.

Falou depois o Rev. Padre Augusto Nunes Pereira, pároco de São Bartolomeu — Coimbra, e membro da Comissão de Arte Sacra da Diocese, que pôs em destaque os requisitos a que deve obedecer a construção de uma igreja no nosso tempo.

Depois usou da palavra o sr. governador civil de Aveiro, dr. Manuel Ferreira Santos Lousada, que, num brilhante improviso, galvanizou os assistentes ao pôr-se inteiramente à disposição do povo da sua terra — Mealhada — para colaborar na grandiosa obra aqui a realizar.

Encerrou a sessão o sr. D. Ernesto Sena de Oliveira, que prometeu para muito breve a criação da freguesia, incitando os mealhadenses a prosseguirem na remoção de todos os obstáculos para em breve se dar início à obra da nova igreja. Agradeceu, em nome pessoal, ao sr. eng.º Francisco António de Vasconcellos Melo a sua tia, sr.ª D. Adelaide Luísa Kennedy Falcão de Vasconcellos Lebre, a oferta do terreno para esta finalidade, agradecendo igualmente ao provedor da Santa Casa da Misericórdia de Mealhada, sr. Mário Navega, a cedência da capela de Sant'Ana, para sede de Reitoria com funções de igreja paroquial, até que se construa a nova igreja.

Por último, o sr. arquitecto Alves Martins, fez um comentário crítico a fotografias de algumas igrejas construídas em Portugal, França e Alemanha, projectadas em (slides» e filme.

Terminou assim, com vivo entusiasmo e pleno agrado para todos, esta sessão pública e solene, que representa passo decisivo para tão grande obra na Mealhada — a sua Nova Igreja e Centro Paroquial. — (E.).

—★—

PALAVRAS A ABRIR A SESSÃO

P.e Alberto Lopes Gil

A razão primeira e sem dúvida única da nossa presença nesta sessão pública é o interesse que todos temos na solução dum problema — que foi primeiramente sentido, passou a ser vivido e agora vai encaminhar-se para a sua solução: — criação da Paróquia de Mealhada que está pendente da construção da nova igreja.

É assim de tanta importância que merece não só o interesse de toda a Mealhada, mas também da autoridade máxima da igreja na

(Continua na 2.ª pág.)

Editorial

A partir deste número, «Sol da Bairrada» vai passar a sair pontualmente em 10 e 25 de cada mês.

O seu primeiro número saiu a 25 de Janeiro de 1958, sendo director o saudoso P.e Manuel de Almeida. Apesar de toda a boa vontade da direcção do jornal, ou por isto ou por aquilo (não importa agora referir por quê), o que é certo é que «Sol da Bairrada» tem saído a público com certa irregularidade, com desgosto nosso e dos leitores.

Cabe aqui referir que se não fora a generosidade de muitos dos nossos assinantes e sobretudo do nosso Administrador, sr. Ruy Minchin Navega o jornal não poderia subsistir.

Com a saída do Rev.º P.e Silvério Frade Perdigão de Barcouço para a vila de Penela, assumiu o cargo de Redactor de «Sol da Bairrada» o Rev.º Arcipreste de Mealhada, P.e Alberto Lopes Gil.

Todos quantos trabalham no jornal saudam o novo redactor, esperando de sua Rev.ª a melhor colaboração.

As estradas

Casal Comba - Silvã e Casal Comba-Pedrulha

Prevê-se a todo o momento a chegada de uma comparticipação do Ministério das Obras Públicas para o alcatroamento das estradas Casal Comba-Silvã, numa distância de quatro quilómetros e Casal Comba-Pedrulha, que tem apenas um quilómetro.

Se tal se verificar, e assim o esperamos, Casal Comba ficará servida de uma boa rede de estradas.

Presentemente, devido ao mau piso, as viagens à Silvã são, para os automobilistas, um verdadeiro tormento.

Uma Estação de Serviço

A mealhada, atravessada de norte a sul pela estrada nacional n.º 1, numa distância de cerca de 10 km, tem nesse percurso nada menos de cinco Postos de Abastecimento para veículos motorizados, mas não tem uma Estação de Serviço.

Para serviço de lavagem e lubrificação, os mealhadenses têm de levar os seus carros fora do concelho. Ora, ao que nos consta, essa anomalia vai terminar, pois vai construir-se na Mealhada uma moderna Estação de Serviço num terreno próximo ao Posto da P. V. T.

Electrificação do Concelho

A Câmara Municipal de Mealhada, empenhada em levar a energia eléctrica a todas as povoações do concelho, pediu uma comparticipação para electrificar as povoações do Monte Novo, Loredo e Salgueiral, da freguesia de Luso; Santa Cristina, da freguesia de Vacariça e Ferraria, da freguesia de Barcouço.

Ao mesmo tempo foi pedida uma comparticipação para a montagem de um posto de transformação, a construir na freguesia de Casal Comba, no lugar de Vimieira.

Tomou posse a nova Direcção dos Bombeiros Voluntários de Mealhada

Nos tempos que decorrem — em que cada dia que passa, mais se radica a ideia antiga de que o tempo é dinheiro — dirigir, sem qualquer recomendação, uma Associação dos Bombeiros ou qualquer colectividade de cultura ou de recreio, é tarefa que já não seduz ninguém.

Por isso mesmo, não admira que a prestimosa Asociação dos Bombeiros Voluntários de Mealhada tivesse dificuldade em conseguir o seu elenco directivo.

Ao escrevermos estas palavras não queremos, de modo algum, censurar seja quem for porque convidado a aceitar um cargo na direcção dos Bombeiros recusou a sua aceitação.

Compreendemos e louvamos, até, a atitude de quem, não podendo bem servir os interesses de uma colectividade, declinou a honra do convite para que os associados não ficassem defraudados.

Mas neste momento não podemos deixar de realçar a dedicação à Mealhada do novo Presidente da Associação dos Bombeiros, sr. Afonso de Oliveira Santos.

Poderia invocar os seus múltiplos afazeres para se recusar a assumir a presidência da colectividade e não o fez.

Daqui lhe endereçamos o nosso inteiro aplauso, extensivo a todo o elenco directivo, não esquecendo o dinâmico Comandante da Corporação, sr. Hermenigildo Madeira de Oliveira.

«Sol da Bairrada»

Saúda os seus estimados leitores e assinantes a quem deseja uma Páscoa muito feliz.

Em ordem à nova igreja da Mealhada

(Continuado da 1.ª pág.)

diocese e autoridades civis do distrito, concelho e locais.

Suas Ex.^{as} Rev.^{mas} Arcebispo e Bispo de Coimbra, estão connosco, isto é com a Mealhada, desde a primeira hora, reconhecendo a urgência da criação da Paróquia e a necessidade da nova igreja e centro paroquial, pelo que se dispuseram a estar presentes nesta sessão, aceitando gostosamente o convite.

Suas Ex.^{as} o Senhor Governador Civil e Presidente da Câmara, têm dado o seu apoio, manifestando o maior interesse, facilitando e oferecendo para futuro toda a sua valiosa colaboração.

Temos pois nesta sessão, que é nossa, a maior representação da diocese, distrito, concelho, freguesia e população.

É possível que alguém tenha vindo na espectativa de ouvir já algo de concreto: localização exacta da igreja no terreno oferecido por Sua Ex.ª o Senhor Eng. Francisco António de Vasconcelos Melo, terreno envolvente, dinheiro a gastar, nome de arquitectos e engenheiros, dia do lançamento da primeira pedra.

Contudo esta sessão foi anunciada: em ordem à Nova Igreja. É pois para nos situarmos no ambiente que vai envolver tão grandiosa obra que aqui estamos. Há muito trabalho que vai ser para já: nomeação de Comissões. É impossível serem todas as pessoas nomeadas; para mim é muito difícil, na medida em que ainda não conheço bem o meio e as pessoas, contudo, por indicação e consulta de várias pessoas que vou ouvindo, irão ser nomeadas as comissões, não para ficarem nomeadas, mas para começar a trabalhar.

Não é função muito a desejar, pois representa trabalho e responsabilidade, mas que ninguém julgue menos consideração não ser nomeado. O que importa é que todos, absolutamente todos, vamos trabalhar.

Nesta sessão ouviremos falar de normas, princípios e exigências de espiritualidade, liturgia, e arte a que obedece a construção de novas igrejas; do entusiasmo que reinou em determinada freguesia; da pretenção da nossa freguesia e do interesse que há em todas as camadas sociais e idades, pela voz dos seus representantes.

……

Mealhada vai escrever para a sua história.

Considero esta sessão o prefácio dum livro que vai ser escrito por todos nós, como autores.

Terá muitos capítulos e muito mais folhas, tantas quantos os dias até à conclusão da obra. De qualquer modo é um documento para a história da Mealhada onde todos vamos escrever.

PALAVRAS DOS CHEFES DE FAMÍLIA

— Dr. Manuel d'Oliveira Andrade

Convidado para usar da palavra nesta sessão, o meu primeiro penmento foi recusar tão honroso convite, por me parecer não ser eu a pessoa mais indicada para o fazer. No entanto, pensando melhor, aceitei de bom agrado essa tarefa, pois sou da opinião que ninguém tem o direito de recusar o seu auxílio, por mais modesto que seja, em benefício da terra que o viu nascer.

Sendo a Mealhada uma das terras mais bem situadas do país, mesmo no centro da Bairrada, dotada de belezas que muito a valorizam, atravassada pelas principais vias de comunicação... conhecida em todo o país através de algumas das suas especialidades regionais... com uma população pacata e laboriosa de alguns milhares de almas, sede dum concelho dos mais antigos de Portugal, sede duma freguesia civil, não tem ainda a sua freguesia religiosa.

Certo que interpreto o sentido de todos os habitantes da Mealhada, aqui estou como filho desta terra que muito estimo e muito desejo ver engrandecida, para com o meu modesto auxílio e as minhas descoloridas palavras, mas com o meu entusiasmo e a minha boa vontade pugnar por uma das maiores aspirações de todos os habitantes desta terra a criação da sua freguesia religiosa. Das vantagens de tal criação é desnecessário encarecer o valor dos seus benefícios.

Independentemente das ideias políticas e religiosas de cada um, o que interessa acima de tudo, é a valorização da nossa terra. Saibamos todos cumprir o nosso dever, se quisermos vencermos, a união faz a força.

Como é do conhecimento de V. Ex.^{as} alguns passos se deram já para a concretização de tão desejada aspiração. Uma comissão de pessoas desta vila foi recebida no Paço Episcopal, pelo Senhor D. Ernesto Sena de Oliveira, a quem solicitou a criação da freguesia religiosa da Mealhada.

……

Meia dúzia de pessoas, a título meramente particular deslocou-se a Lisboa, pedindo ao Senhor Eng. Francisco de Vasconcelos de Melo a cedência duma percela da Quinta da Nora.

……

Vencida esta primeira etapa, preparemo-nos para enfrentar a caminhada seguinte. É muito ainda o que há para fazer, mas se todos quisermos, a freguesia religiosa da Mealhada será um facto dentro em breve. São os votos que formulo e que muito sinceramente desejo ver realizados para engrandecimento e valorização da nossa terra.

EM NOME DAS SENHORAS DE MEALHADA FALOU A SENHORA D. ELISETE SOARES BAPTISTA

A criação da freguesia religiosa e a construção da Igreja paroquial de Mealhada é uma obra de tão larga projecção na vida espiritual e social da nossa terra que nenhum mealhadense, desde Sernadelo à Mealhada, desde o Reconco ao Cardal, pode, conscientemente, alhear-se a colaborar na sua efectivação.

É para nós subida honra e precioso estímulo ter a presidir a esta Sessão as autoridades civis e religiosas do distrito e da diocese, numa hora em que o zeloso pároco da nossa freguesia pretende dar a conhecer a todos os paroquianos qual o caminho a seguir e o programa que há-de executar-se para que o que hoje é sonho fagueiro, amanhã se torne consoladora realidade.

E, por que a construção da Igreja paroquial com todos os seus anexos (residência do Pároco, Centro de Assistência, Salão Paroquial e Sala para Catequese) não pode ser obra desta ou daquela pessoa, mas antes exige conjugação de esforços, estreita colaboração, julgando interpretar o sentir de todas as senhoras da freguesia de Melhada, aqui estou para oferecer toda a nossa vontade e o contributo ao nosso alcance para que as obras em referência comecem a erguer-se num futuro, tão próximo quanto possível.

A empresa não será fácil, bem o sabemos.

Uma coisa, porém, é certa: Não seremos nós os primeiros a construir uma Igreja ou uma residência paroquial. Tantas as aldeias que o têm feito por este Portugal fora e por esse mundo além, numa demonstração de bairrismo que nos edifica.

A Mealhada, vila e sede do concelho, exige durante algum tempo o sacrifício de todos para conquistar a sua emancipação religiosa e desenvolver o seu maravilhoso programa pastoral.

Pois bem, em nome de todas as senhoras eu responderei: contem connosco. Conte connosco, sr. P.e Alberto Gil, a quem eu aproveito a oportunidade que se me oferece para o felicitar por tudo quanto vem fazendo em favor do progresso espiritual e social da nossa freguesia.

Conte connosco, Senhor Arcebispo Bispo de Coimbrba.

Os 18 anos de intensa acção pastoral na diocese de Coimbra são para todos os diocesanos exemplo a seguir.

Em nome de todas as senhoras da nossa freguesia quero prestar a Vossa Ex.ª Rev.ma as mais sinceras homenagens.

PALAVRAS DA JUVENTUDE:

Estudante Maria Emília Capela
Prof. Manuel Simões d'Oliveira

Ao decidirmos vir aqui, não nos move o propósito pretencioso de nos pronunciarmos àcerca do valor inegualável e incontestável duma obra como aquela a que corajosa e louvàvelmente a nossa freguesia se propõe dar corpo para satisfação das necessidades do espírito.

……

A nossa presença tem como fim, exclusivamente marcar presença. A presença da juventude mealhadense em geral e da JUM em particular. Uma presença simbólica embora, mas em que a intenção, boa vontade e interesse serão lemas.

E se a irreverência, dinamismo e espírito de iniciativa, que costumam ser apanágio das gentes jovens, puder servir em pouco que seja, puder contribuir no que quer que for, para uma ajuda válida no âmbito das intenções dos mentores da ideia... então contem connosco, com a juventude mealhadense, sem restrições de qualquer ordem, sem nos pouparmos a esforços.

E nós vivemos aqui, tomámos a liberdade de o prometer em nome de todos, na certeza de que interpretamos o sentir e querer de todos, porque nós, dizíamos, na altura da chamada, responderemos a «una voce»

PRESENTE.

PALAVRAS DO REV. PADRE JOSÉ FÉLIX D'ALMEIDA

páraco de São Bernardo de Aveiro

Saúdo-vos como peregrino que vem por aqui apenas porque a Igreja não tem limites, e se o futuro pároco desta terra me pede uma palavra eu não lha recusei um instante.

Não escrevi nenhum discurso porque o não vim fazer. Se fosse para isso teria de me recusar. Sou pároco duma freguesia onde se construiu uma igreja. A igreja está a ficar um bocadinho célebre talvez pela sua simplicidade.

Ao saber que aqui se pensa na criação duma paróquia muito me alegra e posso dizer que é um grande bem que se pediu, porque numa terra como esta, rica de valores humanos e valores terrenos, não pode de modo algum esquecer aquilo que é fundamental na vida do homem, a sua alma, os valores espirituais, porque não basta ser rico, não basta ter pão. não basa viver neste mundo, importa também que o homem cultive as virtudes que o façam feliz neste e no outro mundo. Essa razão fundamenal justifica o pedido e é por isso que o Senhor Arcebispo está aqui acompanhado do seu Ex.mo Bispo Coadjutor e é por isso que o Sr. Governador Civil vil e Senhor Presidente da Câmara e outras autoridades aqui estão e é por isso que a sala se encheu. Porque compreendemos todos que uma paróquia não é uma questão de luxo, é antes uma necessidade dos povos. Pode dizer que foi assim em São Bernardo: o povo beneficiou extraordinàriamente com a criação da paróquia. Foi também imposta uma condição: no prazo de dez anos consruir uma igreja e o povo não esperou, e a igreja está construída. Venho dizer-vos como foi. Sempre se aproveita da experiência dos outros.

Suponho que a grande dificuldade da construção duma igreja, removido como está o problema de local, subsiste o problema de conseguir dinheiro.

Gostava de lhes contar como é que se fez por lá e de tudo isso poderá acontecer que alguma coisa se aproveite, e se assim for, já valeu a pena ter cá vindo.

Antes de mais nada constituiu-se uma comissão e, é bom dizê-lo aqui, uma comissão que nunca pretendeu senão trabalhar e digo isto com honra para os membros dessa comissão que dispensaram e fizeram mesmo questão de não ter nunca elogios. Trabalhou sempre, e no dia da inauguração quando tive oportunidade de lhe dizer uma palavra foi esta: uma comissão que trabalhou e nunca me deu trabalho. É muito importante.

E esta comissão, que poderemos chamar central, sempre muito unida e humilde, trabalhou e fez rodear de outras comissões que podemos chamar sub-comissões. Dividimos a paróquia em zonas — pedaços. Trinta, quarenta casas. E dentro destas zonas homens a trabalhar. Cobrar cotas. Cotas livres, nunca se impôs nada a ninguém. Creio que não é sistema humano impor. Estabeleceram-se cotas mensais. E todos os meses os membros dessas sub-comissões iam pelas portas receber a quota-livre. Estabelecida livremente pelo contribuinte que podia aumentar ou diminuir de ano para ano, e regra geral aumentou.

Também estes homens de sub-comissão, quando havia qualquer cortejo, eram eles que corriam de porta em porta a dizer — não falte ao cortejo. Eram portanto homens de serviço. Quando havia um cortejo, nunca aconteceu ficar uma única casa sem ser convidada. Havia o convite geral do pároco, mas não chega. Nestas coisas é preciso cruzar os olhos com os olhos dos outros e dizer-lhe de caras: preciso que venha, vamos que a obra é nossa. E assim se fez.

Estas sub-comissões fizeram um trabalho precioso e reconheceram na comissão central não uma espécie de superiores, mas realmente os responsáveis número um e assim num trabalho verdadeiramente organizado fez-se alguma coisa, fez-se a igreja.

Poderão perguntar-se o que se fez além das cotizações, que aindta deram. Fizeram-se todos os anos alguns cortejos. Dois são já da tradição — o dos Reis e das colheitas. Às vezes ainda se fazia mais um. Uma vez, fez-se o cortejo da telha, e eu levei duas. Este cortejo rendeu setenta contos.

Recordo um cortejo a que assistiu o Senhor Governador Civil, o Senhor Presidente da Câmara, o Senhor Bispo de Aveiro, em que o povo se sentiu tão satisfeito, tão apoiado, que veio tudo, alguns até sem ser da terra. São Bernardo é uma terra muito modesta e agrícola e o cortejo rendeu duzentos contos. Rendeu, foi verdade.

Fizemos várias campanhas, às vezes umas festas, quermesses, récitas. Fazia-se tudo! Também se promoveu uma campanha de ausentes. Temos bastantes, fora da terra, uns dentro outros fora do país e a campanha rendeu cerca de cem contos. Fizemos a campanha, chamada dos bancos para a igreja e como ninguém gosta de estar de pé muito tempo, caiu bem e rendeu cerca de setenta contos. Também pus os amigos à prova. Quem era comigo veio conforme pôde, e vendo que estávamos com alguma coisa de grave para resolver, acudiram-nos. E algum que não era amigo, fugiu, mas esses também nunca fazem falta.

Também recorremos ao Estado. Foi pedida ao Governo uma comparticipação, que com um reforço que agora veio, totalizou 350.000$. Estais a perguntar concerteza quanto custou a obra. Dois mil cento e cinquenta e dois contos, quatrocentos e setenta e oito escudos. A primeira fase da obra não foi comparticipada, pois só para a segunda fase foi pedida.

Agradeço ao Senhor Governador Civil todo o seu trabalho que não foi nada pequeno para que estas coisas andassem por diante sem a demora que às vezes há nestes casos.

Há uma coisa que eu considero, lá, que foi da maior importância. Foi esta: não foram só os ricos a fazer a igreja. É verdade que de vez em quando surgiram ofertas de cinquenta contos e mais, o que não me admira que aqui aconteça até porque suponho que haverá fortunas muito maiores do que lá. No entanto o que é mais importante é que sejam todos a dar, desde o mais pobrezinho ao mais rico, — todos. Só assim é que se

(Continua na 3.ª pág.)

Em ordem à nova igreja da Mealhada

(Continuado da 2.ª página)

constrói uma igreja amada de todos.

É uma coisa verdadeiramente notável. No povo da terra onde estou — São Bernardo — não há uma única pessoa que não desse, nem sequer as duas ou três famílias protestantes que lá estão, também deram. Há uma família protestante que está na Venezuela, já mandou dois ou três contos e já prometeu mandar mais. Diz que é uma casa útil. E as famílias protestantes lá apareceram no dia da inauguração com mil escudos. Ninguém ficou atrás.

Isto tem muita importância porque une o povo. Uma igreja que fosse feita por dois outros, era uma igreja que nunca mais seria amada. Só se ama aquilo que custa. Importa que ela seja de todos.

Fez-se a campanha com as crianças e elas amam a igreja. Tem um conhecimento da igreja que lhe vem do coração. Foi necessário comprar uma cruz para a igreja. Pedi às crianças que poupassem nos tremoços, nas amêndoas da Páscoa, que não atirassem bombas pelo Carnaval. Isto é educativo para as crianças. Sucedeu que em dois Carnavais seguidos nem uma bomba se atirou naquela terra. Terei prejudicado os comerciantes, talvez. Mas o certo é que suponho ter educado as crianças e com estes tostões comprou-se a Cruz. Não eram os cinco contos, era mais para pôr as crianças a amar a sua igreja. Aos velhinhos foi pedida muita oração, sobretudo aos doentes e o seu sofrimento.

Incomodou-se toda a gente e o povo está unido. Lá foi assim.

Não precisam do meu conselho, mas suponho ser um erro se não for feita por todos a igreja da Mealhada.

É verdade que quando vem um cheque de cinquenta ou cem contos — é um balão de oxigénio que alivia e faz muito jeito, mas o fundamental foi sempre o povo, com a sua cotização, presente em todos os cortejos, nos ofertórios.

A igreja custou 2.152.000$00. Recebi até esta data 2.026 contos e temos uma dívida muito honrosa de 125 contos.

Isto o que está feito. Não fizemos tudo. E quero dizer-vos que vamos continuar. Está construída a igreja e vamos fazer o Centro Paroquial.

A melhor coisa que temos para começar o Centro é a dívida. Ai de nós quando não tivermos com que nos afligir.

Vamos começar com o Centro Paroquial que considero tão necessário como a igreja, lògicamente mais necessário. É absolutamente indispensável. É verdade que nesta terra há um salão de festas, uma Casa da Criança, mas falta uma igreja e um Centro Paroquial.

Digo isto não para me confortar a mim mesmo, mas a verdade é que não se pode fazer vida cristã numa paróquia sem um Centro Paroquial, onde haja salas de aula para as crianças aprenderem a doutrina do Senhor, e ao entrarem na igreja vão ali com aquilo que aprenderam; onde haja uma sala de leitura onde novos e mais idosos possam aproveitar as sãs leituras; uma biblioteca, uma sala de jogos, passatempos honestos onde se possa realmente cultivar o espírio; salas para reuniões de pais, catequese e organismos.

Por isso vamos fazer com a ajuda de Deus este trabalho. Espero que com estas palavras que vos disse, algum proveito possam ter tirado e que Sant'Ana, a vossa padroeira, vos ajudará.

Penso que no caso da Mealhada há uma coisa a fazer — é começar. Importa começar.

Suponho também que para o triunfo total é necessário teimar, ser persistente e sobretudo ter muita fé.

Começar, ser persistente, não desanimar, confiança em Deus e chegareis ao fim.

Creio que podeis começar, porque todas estas virtudes — coragem, confiança em Deus e fé — são virtudes que tendes a valer. Assim Deus vos ajude.

—★—

ALGUMAS PALAVRAS DO REV.º P.º ARTISTA NUNES PEREIRA

……………………………………………

Na verdade é uma aspiração, como já foi dito, bastante legítima aquela que a todos anima.

……………………………………………

É necesário construir uma igreja, e uma igreja para os tempos actuais, o que obedece a certas normas, a uma concepção de igreja como espaço sagrado. Embora no fundo não seja uma concepção muito diversa daquela que se tinha há uns séculos atrás, todavia reveste algumas particularidades novas. É que hoje há uma outra concepção do povo de Deus, da comunidade cristã.

Hoje a comunidade cristã sente-se mais unida entre si e mais unida com o celebrante. Hoje há mais consciência de ser um povo unido, enquanto há uns anos atrás nós nos quedávamos num culto individualista, sem haver aquela consciencialização que todos formávamos uma família numa actividade viva dentro da igreja.

Aquele que tiver de planear um templo sagrado tem de ter em vista que o templo não é apenas o lugar para o sacrifício à divindade, é também o lugar das assembleias dos fiéis, onde todos são participantes nas cerimónias litúrgicas.

……………………………………………

O templo precisa de ser belo nas suas proporções, racional na distribuição dos seus diversos elementos. Templo com simplicidade de linhas, mas com nobreza de forma.

Confiemos em Deus e na perícia dos arquitectos, para que tudo seja digno daquelas aspirações que acalentam o coração de todos nós.

—★—

ALGUMAS PALAVRAS DO ARQUITECTO ALVES MARTINS

«Quem quer que sejam os técnicos encarregados da futura igreja de Mealhada, parece-me que há um caminho único a seguir e que está a ser exemplificado em todo o mundo: fazer uma igreja dentro duma simplicidade como pede a Casa de Deus e ao mesmo tempo acompanhando o estilo da época em que vivemos».

PALAVRAS DO SENHOR GOVERNADOR CIVIL DE AVEIRO

Depois de saudar e apresentar cumprimentos ao Senhor D. Ernesto Sena de Oliveira, o Senhor Governador Civil disse:

«Meus amigos, da minha terra: Digo-vos aquilo que verdadeiramente sinto.

……………………………………………

Durante estes quatro anos, que estou à frente do distrito de Aveiro, eu já tive oportunidade de assistir à Sagração de três igrejas: a da Palhaça, a de Bustos, a de São Bernardo... Outras igrejas estão em acabamento. Isto quer dizer que através de todo o distrito, de norte a sul, há efectivamente um querer decidido dos católicos em erguerem os templos condignos da religião que professam — a religião católica que todos nós professamos.

Estou absolutamente convencido, tenho a certeza, que na Mealhada a Igreja será em breve uma realidade. Haverá muitas contrariedades, desgostos, aborrecimentos, sacrifícios, decepções; mas também há-de haver muitas alegrias, muito contentamento, muito esforço, muita boa-vontade, muito espírito de colaboração para que a igreja possa ser em breve uma realidade.

……………………………………………

As dificuldades só se vencerão se houver decisão.

……………………………………………

Aqui na Mealhada, nós podemos, sem dúvida nenhuma realizar obra idêntica à de São Bernardo de Aveiro, pois concerteza, os mealhadenses, povo trabalhador, ordeiro, sério, esclarecido, tem de, pela boa vontade e espontaneidade, como aqui foi dito ninguém é obrigado, acarinhar esta obra que é sua, que é uma necessidade imperiosa e erguer no sítio tão generosamente posto à disposição do povo da Mealhada, uma igreja que seja condigna da nossa terra.

……………………………………………

Estou convosco e na medida em que, eu como homem desta terra e como representante do Governo, vos possa auxiliar, contem comigo.

—★—

PALAVRAS DO SENHOR ARCEBISPO

Ao ter de pôr algum remate a esta sessão, tão simples e tão bela, tão cheia de bons prenúncios para o dia de amanhã, não posso deixar de dizer palavras de agradecimento, de congratulação e de altas esperanças...

Quero agradecer as saudações tão carinhosas que me foram dirigidas durante esta sessão. Quero agradecer a todos os ilustres oradores o que aqui disseram que foi tão elevado e tão proveitoso. Ouviu-se aqui toda a futura Paróquia da Mealhada, que esta assembleia legìtimamente representa.

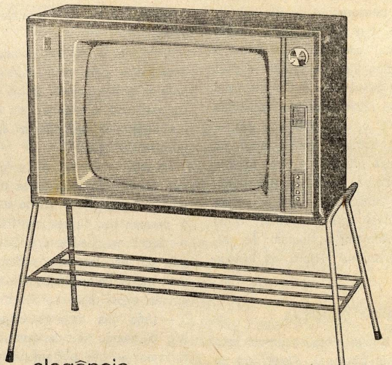
. . . .

Tenho necessidade de dizer palavras de muito reconhecido agradecimento aos Ex.mo Senhor Eng. Francisco António de Vasconcelos Melo e à Sua Ex.ma Tia D. Adelaide Luísa Kenedy Falcão de Vasconcellos Lebre, por tão generosa dádiva à Mealhada — o terreno para a sua Igreja e demais anexos... Bem hajam Suas Ex.as por terem dado tão generosamente esse chão donde amanhã há-de arrancar para a altura, cheia de elegância e beleza a futura igreja paroquial da Mealhada...

Quero ainda tributar muito sincero reconhecimento à Misericórdia desta vila, na pessoa do seu Ex.mo Provedor, sr. Mário Navega pela cedência da Capela de Sant'Ana por algum tempo, para sede do «vicariato não perpétuo» (Reitoria) até à construção da nova igreja, que será a sede da nova Paróquia.

. . . .

Senhoras e Senhores: que todos vós, desde os mais ricos aos mais pobres, dêem de olhos fitos em Deus e de olhos fitos nos interesses espirituais desta vila, deis o que puderdes e em breve voltaremos aqui para a inauguração da nova igreja paroquial e para ao mesmo tempo cantarmos louvores a Deus e um hino de reconhecimento a todos aqueles que com o seu pouco ou o seu muito contribuiram para tão grande obra.



ELECTRICIDADE
COMODIDADE
QUALIDADE

televisores
TOP RANK

elegância
alta qualidade
inteiramente automáticos
modelos de 49 e 59 cms. de mesa ou em móvel
recepção perfeita em zonas de captação dificil

Casa «GILINHO»
Telef. 22124 Mealhada

morrison

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

ACHADO

Encontra-se no Posto da G.N.R. de Mealhada, um terço de grande Valor, que foi encontrado junto do Cine-Teatro de Mealhada por um agente daquela Corporação. Entrega-se a quem provar pertenser-lhe.

DAQUI E DALI

O concelho de Mealhada foi criado no reinado de D. Maria II, em 6 de Novembro de 1836, já lá vão 130 anos.

—★—

Em 1726, o Dr. Francisco da Fonseca Henriques, de Mirandela, deu a notícia no seu Aquilégio Medicinal, da existência em Luso de um olho de água quente, a que chamavam o «Banho», logo abaixo da fonte de água fria.

Mais tarde, o Dr. José António de Morais, da Lameira de S. Pedro, descobriu as virtudes terapêuticas das águas quentes, curando com elas de uma moléstia grave, a sr.ª D. Maria I, que o brindou com o hábito de Cristo, médico da Casa Real e com as honras de Lente da Universidade de Coimbra.

Em 1837 havia cinco barracas junto das águas e em 1838 a Câmara Municipal de Mealhada substituiu as barracas por uma Casa de alvenaria.

A frequência dos Banhos foi aumentada e em 1854 a Sociedade das Águas de Luso fez um contrato de exploração com a Câmara Municipal.

Hoje a Estância Termal do Luso com os seus magníficos hotéis e pensões, é um local aprazível internacionalmente conhecido.

Palavra do Domingo

PÁSCOA

EVANGELHO: A Ressurreição do Senhor (S. Marcos, 16-1, 7).

O Evangelho conta-nos a ressurreição do Senhor. O mistério da Redenção culminara no Calvário. E quando os inimigos do Reino de Deus supunham tudo terminado, Deus ressuscitou a seu Filho. Ressuscitou-O da morte, como expressão do triunfo definitivo da graça redentora e da igreja de Cristo. Até aos fins dos séculos, — o homem será chamado o filho de Deus, vivendo da Graça e da Fé, na Terra; da visão e da Glória do Céu.

—★—

Um belo pensamento de Pio XII:

— «Neste tempo pascal, a Santa Igreja chama todos os seus filhos a uma magnífica vida de perdão e paz! E se todos obedecem a tão maternal apelo, todos alcançarão vida profunda em Cristo e o doce dom da paz, — chegando a dominar, alegremente, os atractivos dos prazeres e das paixões. «Se te venceres, diz Santo Agostinho, terás paz verdadeira, certa e ordenada». E qual será a ordem? Deus manda ao Homem; o Homem; às paixões! É a ordem! (Hom. da Páscoa de 1939).

PANORAMA DA QUINZENA

França. Houve eleições gerais para a Assembleia Nacional. Como era de esperar, o partido de De Gaulle venceu. Ele governará, efectivamente, durante os próximos anos. Mas terá de enfrentar aguerrida oposição.

—No campo político, a oposição não deixará de ser conveniente, desde que seja autênticamente construtivo. Isto, por dois motivos. Primeiro, porque, enquanto se viver cá na Terra, o orgulho do poder exclusivo pode levar ao deslumbramento. E depois, claro! tudo dista um passo da cegueira e do descarrilamento. Depois, uma oposição que ame profundamente o bem social e moral de todos, porque todos somos irmãos, é um estímulo e uma consciência, é uma crítica, uma espada de Dâmoches que vai exigir muita circunspecção para quem governa.

Portugal. Campanha de limpeza. O jornal de Lisboa, «Novidades», iniciou, há tempos uma campanha contra a pornografia, — quer dizer, contra publicações indecentes, manifestações descaradas que enxameiam as vitrines de algumas livrarias e lojas e outros meios sociais. Contra o despudor.

— É profundamente necessária esta campanha. Muitos editores e escrevinhadores de folhas e livros; muitos seleccionadores de peças teatrais; fantasiadas de roupetes femininos, sobretudo, não sentem repugnância de viver, à larga, de largos proventos que a necessidade alheia lhes traz.

Mais que bruto animal, — o Homem possui uma dignidade nativa, que lhe vem do espírito, da graça e do seu destino. Toda a descida, mesmo de qualquer modo inconsciente, deve levar a uma preocupação repressiva da parte de todo aquele que ama a sua dignidade; e de Estado, se este quer, no seu seio, orientar homens autênticos e não brutos.

Sé de Lisboa, 5. Camunhão pascal dos universitários da capital. O Senhor Cardeal Patriarca, coadjuvado por outros sacerdotes, deu a comunhão a muitas centenas de estudantes da Universidade. Era de salientar o fervor e o recolhimento de todos.

— Extraordinàriamente iluminadora foi a homilia do Senhor Patriarca sobre a missão da Igreja no Mundo. A mensagem da Redenção perder-se-ia pelas quebradas da Palestina, se a Igreja não existisse. E a graça que Cristo nos trouxe (e pela qual nos tornou filhos de Deus), ficaria ignorada, inútil até, sem a aplicação que, aos homens, é feita através da Igreja. Cristo continuado até aos fins dos séculos, disse Boussuet. Ele continua, desta sorte, a espalhar graça sobre a Humanidade, a graça da Redenção.

Belém significa, pelo nascimento de Cristo, a subida da Humanidade para o seu destino histórico, «escondido desde séculos no mistério de Deus!» A Páscoa, pela ressurreição exprime o seu triunfo definitivo. É o materialismo que amesquinha o Homem.

—★—

Polónia. A Igreja e o ensino nas escolas.

A Polónia é um dos países cristãos esmagados pela pata comunista, depois da última guerra. Culpa de quem? Os católicos, a maioria, tem lutado pelos seus direitos, apesar das perseguições.

Há dias, o Primaz, o Cardeal Visinsqui, mandou ler, em todas as igrejas, uma carta, em que exorta os cristãos a permanecer firmes na Fé, — e, ao mesmo tempo, adverte o Governo «de que as escolas não podem ensinar uma moral contrária àquela que é ensinada pelos pais católicos».

— Uma das maiores tragédias sobre o mundo dos nossos dias é o ateismo, de que o Comunismo se tornou arauto infatigável. Contem, na base, um conceito materialista da vida. Contra todo o sentir da natureza, o ateismo procura convencer o homem de que é um filho sem pai. . Impossível, claro!

Alguns deles, reconhecendo-se, em verdade, «absoluta contingência», vão naturalmente cair na contradição e na angústia.

Mas se o Homem se vê criatura, como ousar proibir o ensino religioso nas escolas ou em qualquer parte? Seria ilógico, desumano e ridículo!

Um caso triste em Sernadelo

No último número do «Sol» viemos contar a triste sorte do sr. Victorino, alfaiate, que se encontra quase cego, sem recursos e sem poder exercer a sua profissão.

Valeu a pena falarmos aos nossos leitores da pouca sorte do sr. Victorino.

De Lisboa chegou um vale do correio com 50$00.

Foram enviados por uma senhora, professora do Ensino Primário, que nos pede insistentemente para não lhe revelarmos o nome «pois não quero que me agradeçam» — diz numa carta esta bondosa senhora.

Ao fazer-lhe a vontade, sempre queremos dizer aos nossos leitores que tivemos uma tentação de não satisfazer o seu desejo, tendo bem presentes as palavras do Evangelho: «a luz não deve ser posta debaixo do alqueire».

Também uma distinta senhora de Mealhada nos procurou para nos dizer que estava à dispisição para conseguir alguns medicamentos para o sr. Victorino.

Ainda desta vez porém, a ordem foi peremptória:

«Não quero que divulguem o meu nome».

Estamos, na verdade, satisfeitos por sentirmos uma onda de carinho à volta de um homem honrado a quem a desdita marcou com traços indeléveis.

Primeira Comunhão

das Crianças na Mealhada

Como nos últimos anos, está marcada para Quinta-feira Santa, à tarde, na Missa da Ceia do Senhor, a festa da Primeira Comunhão das Crianças de Mealhada, devidamente preparadas na Catequese para receberem a Eucaristia.

Ficam convidados os pais e famílias das referidas crianças, para que estas se sintam acompanhadas e rodeadas dos seus mais queridos, na cerimónia alegre e festiva da sua primeira comunhão.

A propósito recorda-se o que está determinado, no Regulamento do Ensino e Formação Catequística:

Art. 19.º — As crianças devem ser admitidas à Primeira Comunhão logo que atinjam a idade do descernimento (uso da razão), tenham gosto por este Sacramento e estejam devidamente preparadas (1.º volume do Catecismo Nacional).

Art. 21.º — A Primeira Comunhão das crianças deverá realizar-se, quanto possível, dentro do Tempo Pascal.

§ 2.º — É de aconselhar que as crianças se apresentem, sendo meninas, vestidas de branco, e sendo meninos, com fato de domingo ou de camisa branca, sem todavia utilizarem os adornos tradicionais da Comunhão Solene (Profissão de Fé).

OS NOSSOS AMIGOS

Pagaram as suas assinaturas do ano de 1966, os nossos prezados assinantes, a seguir indicados:

Albano Ferreira de Almeida, Angola — 40$00; Dr. António Dias Coimbra, Leiria — 25$00; Sebastião Ferreira Navega, Arouca — 20$00; Laurindo da Cruz Inácio, Angola — 40$00; Abílio Lopes, Porto — 25$00; Afonso Manuel Ferreira de Sousa, Maceda — 25$00; José Rosa de Abreu, Barcouço — 20$00; Osvaldo Moreira Mendes, América — $005 Dolares; Fernando Ferreira Duarte, Angola — 120$00; Luís da Cruz Lima, Angola — 80$00; Joaquim Cristina Neves, Lisboa — 25$00; Manuel de Melo Pimenta (Comendador), Brasil — 40$00; António Seabra Pinto, Angola — 40$00; Juvenal Tomaz Barreto, Brasil — 40$00; Dr. José Navega, Lisboa — 20$00; D. Maria Leonor Oliveira Rodrigues, Lisboa — 20$00; João Ferreira Rodrigues, Angola — 40$00; Francisco Simões Alves, Mala — 60$00; Eng. Manuel da Costa Cerveira, Coimbra — 20$00; Hilário Rodrigues Baptista, Brasil — 120$00; Adriano dos Santos, C. Comba — 20$00; Alfredo dos Santos Morais, Luso — 20$00; Álvaro da Costa Carvalho, Porto — 20$00; D. Zulmira da Encarnação Silva, Lisboa — 20$00; António Simões, Vilarinho-Eiras — 20$00; Manuel Gomes Melo, Semadelo — 20$00; Manuel Pereira, Carreira — 20$00; Aníbal Vieira, Vacariça — 20$00; Alexandre da Conceição Duarte Sereno, Angola — 40$00; Elísio Maria da Cruz Salgado, Angola — 40$00; João de Oliveira Cerveira, Luso — 20$00.

Pelo Colégio

Foi preenchida a vaga de professora de Educação Física. É nossa professora a sr.ª D. Maria Odete Bidago Almeida Lobo.

Ex-professora do Liceu da Covilhã e do Colégio de Seia.

As meninas andam entusiasmadas com as aulas de ginástica e com os desportos.

Está a organizar-se uma equipa feminina de basquetebol e outra de Voleibol que a seu tempo se exibirão em público.

QUADRO DE HONRA

Lista dos alunos de melhor média no Colégio de Santa'Ana, de Mealhada, no final do 1.º Período, em Dezembro de 1966:

1.º Ano

Loura Pinto Alves Dinis — Sepins, 16 valores de média.

Francisco José Neves Saraiva Viegas — Santa Comba, 15 valores.

Maria Eduarda Estima Oliveira — Santa Comba, 14 valores.

João Manuel Gaitas Reis de Melo — Mealhada, 14 valores.

Dino Rui da Costa Mota Loureiro — Malaposta, 14 valores.

Graça Maria Barata Brilhante — Mealhada, 14 valores.

2.º Ano

Ireneu de Sousa Machado — Murtede, 14 valores.

5.º Ano

Delfina Maria Pereira — Mealhada, 14 valores.

Maria Alice Tomás Duarte — Melhada, 14 valores.

Maria de Fátima Ferreira da Silva — Sepins, 14 valores.

Maria Celene da Silva Sargento—Aguada de Cima, 14 valores.

6.º Ano

Paulo Jorge da Costa e Silva — Vieira de Leiria, 16 valores.

José Manuel Barata Brilhante — Mealhada, 14 valores.

Jorge Luís Marques Garcia — Caldas da Rainha, 14 valores.

7.º Ano

Alcides Leal Gomes de Jesus — Sepins, 15 valores.

2.º PERÍODO

1.º Ano

Laura Pinto Alves Dinis — 17 valores de média.

Francisco José Neves Saraiva Viegas — 15 valores.

Graça Maria Barata Brilhante — 14 valores.

Maria Eduarda Estima de Oliveira, — 14 valores.

2.º Ano

Ireneu de Sousa Machado — 15 valores.

Aurélio Manuel Gomes Lopes — 14 valores.

4.º Ano

Miquelina Tavares da Conceição — 14 valores.

5.º Ano

Delfina Maria Pereira Ferreira — 14 valores.

6.º Ano

Paulo Jorge da Costa e Silva — 17 valores.

José Manuel Barata Brilhante — 15 valores.

Jorge Luís Marques Garcia — 14 valores.

7.º Ano

Alcides Leal Gomes de Jesus — 15 valores.

Maria Alcinda Pereira Gomes — 16 valores.

UM CURSO DO ENSINO PROGRAMADO COM A PRESENÇA DOS NOSSOS DIRECTORES

Sob a orientação do Rev. Dr. João Nabais, realizou-se no Colégio de Santa Catarina, na Figueira da Foz um Curso para o Ensino Programado.

Além dos nossos directores, Rev. P. António Ferreira Dias e sr. Dr. Francisco dos Santos Vinga, tomaram parte nesse curso as nossas professoras sr.ª dr.ª D. Amélia Beatriz, professora de História; dr.ª D. Maria Alcide, professora de Inglês; dr.ª D. Isabel Aragão, professora de Francês e dr.ª D. Lucília Maria, professora de Matemática.

BASQUETEBOL (Em Juvenis)

Em Coimbra:
Académica, 14-Colégio, 28.
Na Mealhada:
Colégio, 35-Académica, 20.

UM PASSEIO

Anda no ar a ideia de uma excursão através da Península Ibérica, na parte, já se vê, que diz respeito a Portugal Continental, pois o orçamento por banda de alunos e professores não permite veleidades para trajectos transcontinentais. Por isso mesmo vamos optar, ou por uma descida ao Algarve (pensamento dos mais arrojados) ou por uma subida à Serra da Estrela (pensamento dos que tendem para as alturas) ou talvez (e é o mais provável, segundo os pessimistas) nos contentemos mesmo com um passeio, a pé, até à sala do «Oásis» ou ao Café Esplanada, no Jardim da Mealhada.

Concentração Legionária

em Aveiro

A fim de tomarem parte na sessão mensal de instrução, reuniram-se, em Aveiro, os legionários dos concelhos do sul do distrito, pertencentes às unidades de Albergaria-a-Velha, Águeda, Mealhada, Vagos, Ílhavo e Aveiro, tendo seguidamente realizado nas proximidades de Vilar, exercícios tácticos sob a direcção dos instrutores srs. tenente Dias Pereira, comandanes Alberto Costa, Soares de Matos, Filipe José e sargento Fernando Santos. No final, após a merenda, oferecida a todos os legionários pelo Comando Distrital, o dr. Fernando Marques dirigiu-lhes algumas palavras, recordando que o primeiro dever do ideário legionário é ser soldado de Deus e da Pátria, defendendo a ordem nas ruas e, sobretudo, a ordem nos espíritos, ser, em suma, porta-estandarte da civilização ocidental em toda a parte e até no próprio seio dos ocidentais que deliberadamente, por daltonismo ou má fé, a espezinham. Mais adiante, sublinhou que a Nação suporta uma guerra que não provocou mas a que, orgulhosamente, não volta a face, e, pelo facto de estarmos em guerra, não pode permitir-se complacência com as várias formas de traição nem com as manobras que visem abalar e dividir o moral colectivo, acrescentando, ainda, que é necessário fomentar a unidade dos porugueses e fazer com que todos comunguem na mesma fé de vitória.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Mealhada

Semana Santa e Visita Pascal

Na Quinta-Feira Santa haverá na capela de Sant'Ana, pelas 17 horas, missa da Ceia do Senhor, fazendo a Primeira Comunhão um grupo de crianças de Mealhada.

Na Sexta-feira haverá Via-Sacra Solene na mesma capela pelas 21 horas.

No Domingo de Páscoa haverá Procissão da Ressurreição, a sair da Igreja de Vacariça, pelas 7,30 horas, seguindo-se a Missa às 8 horas.

Às 9,30 horas sairá a Visita Pascal, principiando pela sede de freguesia, Vacariça e acabando na parte da manhã, no lugar da Carreira.

Às 12 horas: Missa na Capela de Sant'Ana, na Mealhada.

Às 14,30 horas um sacerdote principiará a Visita Pascal no lugar de Lograssol, seguindo pela Lameira de S. Geraldo, Outeiro e Vale de Vacariça.

Ainda às 14,30 horas outro sacerdote principiará a Visita Pascal no lugar de Pego, seguindo para Quinta de Valongo e Santa Cristina.

Na segunda-feira de Páscoa, a Visita Pascal terá início às 9 horas seguindo uma cruz pelos lugares de Travasso, Reconco, S. Romão, Póvoa e Cardal. Outra cruz percorrerá a vila e o lugar de Sernadelo, principiando às 9 horas nas Pedrinhas.

A estrada Mealhada-Luso vai ser alargada

A estrada que liga a sede do concelho, Mealhada, à vila do Luso, estância termal das mais aprazíveis, e à encantadora Mata do Buçaco, não serve de modo algum os interesses do Turismo Nacional. Porém, tudo se vai modificar para melhor.

Segundo informações que nos chegaram de boa fonte, já se encontra concluído o estudo para o alargamento da referida estrada. Os trabalhos hão-de começar num futuro muito próximo, o que muito irá contribuir para o fomento do Turismo entre nós.

Ventosa do Bairro

BAPTIZADOS — No dia primeiro de Janeiro, realizou-se o baptizado de Fernando Manuel Carvalho Louzado, filho de António Dias Louzado e de Teresa de Jesus Carvalho. Foram padrinhos Octávio de S. Miguel da Cruz Conceição e Antónia Virgínia Rodrigues.

— No dia 8, Maria Cristina Martinho Louzado, filha de Aniano Louzado Baptista e de Maria Isabel Baptista Martins. Foram padrinhos José Manuel Breda Morais e Maria Zélia Rodrigues Saldanha Breda, todos de Ventosa.

— No dia 22, Anabela de Sousa Santos, filha de Hernani dos Santos e de Maria da Saudade Ferreira de Sousa. Foram padrinhos Raul Ferreira de Sousa e Ermelinda Andrade Pires de Lima, de Antes.

— No dia 29, José Manuel Gomes dos Santos, filho de Manuel Vieira dos Santos e de Fernando Maria Gomes. Foram padrinhos José Manuel Baptista Pereira, de Ventosa e Donzília Maria Gomes da Silva, de Pampilhosa.

— No dia 29, Maria Augusta Pinto Ferreira, filha de Álvaro Augusto Gomes Ferreira e de Maria Augsta Gomes Pinto, Foram padrinhos Justino Augusto Ferreira e Domicília Pinto da Costa, de Arinhos.

— No dia 5 de Fevereiro, Pedro Manuel Coelho Nogueira, filho de Ângelo Baía Nogueira e de Maria Augusta de Almeida Coelho. Foram padrinhos Manuel Coelho de Almeida, de Ventosa e Maria Fernanda Seabra Queiró, de Tamengos.

— No dia 5, Maria Isabel de Almeida Mesquita, filha de Manuel Coelho Mesquita e de Albertina de Almeida Coelho, de Ventosa. Foram padrinhos Ilídio Baptista Mesquita, de Arinhos e Maria do Céu Ferreira da Silva, de Ventosa.

— Ainda no dia 5, Maria de Lurdes Ferreira de Almeida, filha de Sérgio de Castro e Almeida e de Ângela Marília Ferreira Mesquita, de Antes. Foram padrinhos Joaquim Morais Lopes Martins e Maria Helena de Castro e Almeida, do Cardal.

— No dia 12, Eulália da Luz Rodrigues Baptista, filha de Arménio José Baptista e de Maria da Conceição Rodrigues Baptista. Foram padrinhos José Simões Lourenço e Maria da Conceição, de Ventosa.

Melres

Vai partir para o Brasil, em passeio, o sr. Amadeu Francisco Neto e Ex.ma Esposa D. Maria Luisa Soares Neto.

Este simpático casal que conta um grande número de pessoas amigas no país irmão, vai com destino ao Rio de Janeiro e ficará hospedado na casa do sr. Manuel Joaquim da Silva. Dali sairá para visitar S. Paulo e Brasília.

A partida está marcada para 30 de Março e o regresso será quando os seus numerosos amigos radicados no Rio de Janeiro lhe derem autorização para tal.

Ao nosso prezado assinante e amigo desejamos óptima viagem.

— Na forma do costume, realizou-se no passado domingo nesta freguesia, a tradicional procissão dos Passos, desde a Igreja Matriz até à Igreja do Calvário. Os três sermões do costume, estiveram a cargo do Rev.º Cónego Pereira dos Santos, do Porto e a parte musical, foi desempenhada pela Banda Musical desta freguesia, que como sempre, é exímia em todos os actos litúrgicos.

— Somos informados, que para a festa em honra do SS.mo Sacramento, a realizar no 3.º domingo de Julho estão contratadas além da Banda local, as de Freamunde e de Pevidém. Também para a festa em honra de Nosa Senhora da Ascensão e Comunhão Solene das crianças, a realizar no dia 15 de Agosto, também já está assinado o contrato com a Banda desta freguesia e das do Pejão e Polícia do Porto. Estão assim de parabéns as Comissões das referidas festas.

— Continua nesta freguesia o Curso Popular de Cultura, tendo-se verificado a realização de diversas conferências, no sentido do aperfeiçoamento moral e cultural do povo de Melres, que se tem mostrado interessado, pelos ensinamentos apresentados.

— Aproxima-se a Páscoa e a Ressurreição de Cristo será comemorada, não só com solenidades litúrgicas, mas também com a visita das Cruzes, dando as saudações pascais a todos os lares. — C.

Vacariça

Manuel Luxo Miranda

Com a idade de 83 anos, faleceu neste lugar o sr. Manuel Luxo Miranda, viúvo, proprietário. O extinto era pai do sr. Dr. Messias Lopes Luxo, e avô do sr. Joaquim Luís de Melo Luxo, nossos estimados assinantes e amigos. O funeral que se realizou para o cemitério da Vacariça, constituiu grande manifestação de pesar. Numerosas pessoas de todas as categorias sociais, não só da freguesia, como do centro do país estiveram presentes. A chave da urna foi entregue ao sr. Dr. Dias dos Santos, distinto médico na Mealhada.

«Sol da Bairrada», apresenta condolências à família enlutada.

Luso

Ainda há pouco tempo fumegavam as chaminés das quatro padarias, existentes no Luso, mas para mal dos Lusenses estão paralizadas.

Não está certo, que sendo o Luso uma terra turística com uma população razoável, e quase duas dezenas de hoteis e pensões, que em plena época termal são algumas centenas de turistas que visitam o Luso, uns em busca de repouso e de cura para os seus males, outros pelo magnífico prazer que o Luso e seus arredores oferece ao visitante.

Para aquele que durante anos nos visita, e que dos Lusenses quase se tornou familiar, qual não será o seu espanto ao saber que o nosso primeiro alimento, o pão, tem que ser transportado da sede do concelho que fica ainda a 5 quilómetros. Não basta o Luso ter-se desenvolvido a passos lentos, nestes últimos 20 anos, pouco se modernizou e industrializou. Quais seriam os benefícios dos industriais das padarias do Luso? para que o pão deixasse de ser fabricado no Luso. Devemos chamar para os nossos meios tudo o que for útil, e em benefício daqueles que precisam de angariar o sustento dos seus, agora desfazer aquilo que já existia há muito tempo é que não está certo.

Mais valia estar como estávamos, do que ficar como estamos.

Banda de Música no Luso

No concelho de Mealhada, mantêm-se ainda duas bandas de música, ainda que pequenas, é pena que a de Luso tenha acabado há já bastante tempo, seria mais uma relíquia existente no Concelho de Mealhada. Não nos podemos conformar com essa ideia, por tal motivo, porque não tentar com o auxílio das entidades públicas concelhias a restauração de tal relíquia, pois não seria muito difícil dado que ainda existe uma grande parte do instrumental da saudosa filarmónica Lusense, sabendo que alguns dos referidos instrumentos foram emprestados para a banda de música de Anadia, pois ao que nos parece existe um documento assinado por pessoa respeitável, que nesse tempo se interessou no empréstimo dos referidos instrumentos musicais.

Por esse país fora desapareceram já grande parte de bandas musicais, sacrificadas muitas delas às exigências da vida moderna.

As preferências de agora vão todas inteiras para os agrupamentos de Jazz, **violas eléctricas** e outros, que ditam a última palavra, mais isso não interessa, pois muitos há que ainda apreciam uma boa banda de música.

Sabemos que são enormes os encargos que oneram esses agrupamentos filarmónicos com renovação de fardamentos e instrumental e a míngua cada vez maior de elementos que queiram sacrificar noites na aprendizagem musical, estará isto na base da derrocada de muitas filarmónicas.

Presentemente aqui nesta pequena mas linda vila do Luso, seria fácil a ressurreição de uma nova banda musical, com base na velha orquestra que existe e ainda com a integração num dos departamentos culturais da Casa do Povo. Temos no Luso, pessoas capazes de ministrarem os seus ensinamentos musicais, de reorganizarem uma bela filarmónica, a relembrar os tempos antigos.

O que terão para dizer os Lusenses a respeito desta pequena sugestão.

M.

Notas & Comentários

● DESAPARECIMENTO PREMATURO E LAMENTÁVEL

Vive-se, ainda hoje, com extraordinária emoção, o drama terrível que, num momento fatídico, roubou ao convívio dos anadienses a sr.ª D. Maria Alice Simões Costa Almeida, que foi esposa amantíssima do sr. dr. Aulácio Rodrigues de Almeida, deputado da Nação, presidente da Junta Distrital de Aveiro e importante industrial e capitalista. Toda a população da Bairrada, que tomou conhecimento do brutal e inesperado acidente que estùpidamente matou aquela bondosa senhora e atirou com o seu marido para o leito duma Clínica, conforme o «Jornal de Notícias» pormenorizadamente relatou, sente uma amargura incontida, uma dor dilacerante pelo triste e lamentável acontecimento.

É que a sr.ª D. Maria Alice morreu quando tanto ainda havia a esperar do seu extraordinário amor pelos desprotegidos da sorte, que perderam nela uma das suas mais directas protectoras e amigas!...

Alma generosa, coração votado inteiramente à prática do Bem, nela encontravam sempre os pobres um bálsamo para as suas dores morais e materiais. Esta saudosa senhora — exemplo vivo de dedicação por aqueles para quem a vida sempre constituiu um pesado fardo — nunca regateou a sua colaboração, nunca deixou de abrir a sua bolsa para socorrer os que precisam quando dela se abeiravam para lhe pedir.

Anadia, terra da nobre senhora, nunca mais poderá esquecer o que ela fez pelos pobres da freguesia, socorrendo-os sob todos os aspectos, numa indesmentível manifestação de solidariedade humana. Que descanse em Paz!

● AS VELOCIDADES

Quem percorrer as estradas de Portugal, cruzando-as em todos os sentidos, fàcilmente observa a onda de loucura que domina o espírito da maioria dos condutores. Os desastres são constantes e de consequências trágicas, mas poucos são aqueles que procuram evitá-los. Raros são aqueles que caminham em marcha moderada, conscientes do perigo que a todo o passo os espreita. Se todos assim procedessem, se todos mantivessem o devido respeito por si e pelo seu semelhante, naturalmente que os acidentes seriam muito menores e o luto e a dor diminuiria consideràvelmente.

● PROGRESSO

A vila da Mealhada, sede de um concelho dos mais lindos concelhos desta encantadora região dos pâmpanos, está a mostrar-se cada vez mais progressiva, modernizando-se no seu aspecto comercial. Muitos são os comerciantes que transformam as fachadas dos seus estabelecimentos, rasgando-lhe amplas e modernas montras, que dão agora à artéria principal da vila um ar moderno e gracioso, verdadeiramente citadino. É de louvar a iniciativa de todos aqueles que, demonstrando um bairrismo que devia ser seguido por outros, procuram dar a esta terra bairradina, berço de homens ilustres, alguma coisa que a imponha aos olhos dos visitantes.

● SERÁ DESTA?

Vai principiar o campeonato distrital de futebol de Aveiro da II Divisão. Ao lado dos grupos que o disputam alinha a simpática equipa do Grupo Desportivo da Mealhada, que há alguns anos atrás constituiu sério candidato ao título, mas vários factores impediram sempre que tal sonho se concretizasse. Ao entrar de novo na disputa deste torneio, naturalmente que a pergunta andará na boca de todos os desportistas mealhadenses: — Será desta? Oxalá que sim, que o título venha para a Mealhada, a fim de vermos o seu grupo na I Divisão de Aveiro. O que é preciso, porém, é que os mealhadenses amparem a equipa nas suas horas boas e más, moralizando-a para que possa enfrentar com coragem os obstáculos que terá de vencer.

E. A.

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL
DE MEALHADA

Certifico, para fins de publicacação, que de folhas oito a dez, do livro número quatrocentos e dez, de «Escrituras Diversas», deste Cartório, a cargo do notário, Licenciado — Francisco dos Santos Lopes Vinga, se acha exarada com data de onze de Março de mil novecentos e sessenta e sete, uma escritura de Justificação, pela qual José Duarte Cerveira e mulher Mariana de Oliveira Ferrão, proprietários, naturais da freguesia da Vacariça, deste concelho, e residentes no lugar do Reconco, freguesia do concelho de Mealhada, se declaram donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos prédios seguintes:

PRIMEIRO — Uma vinha no sítio das Cavadas, freguesia de Mealhada, a confrontar do norte com António Henriques Mega, do sul com João Santana, do nascente com Manuel Henriques Canas e do poente com caminho; prédio não descrito na Conservatória do Registo Predial da comarca de Anadia, e inscrito na matriz predial rústica em seu nome, sob o artigo três mil cento e onze, com o rendimento colectável de setenta e sete escudos, a que corresponde o valor matricial de dois mil cento setenta e cinco escudos. SEGUNDO — Uma vinha com quatro oliveiras, no sítio das Lages, dita freguesia, a confrontar do norte com caminho, do nascente com João Gaspar, do sul com Emília Meleira e do poente com Joaquim Duarte Melo, prédio não descrito na mesma conservatória, e inscrito na matriz predial rústica em seu nome, sob o artigo três mil cento setenta e quatro, com o rendimento colectável de cento e dezanove escudos, a que corresponde o valor matricial de dois mil novecentos e setenta e cinco escudos. TERCEIRO — Uma vinha com uma oliveira, no mesmo sítio, dita freguesia, a confrontar do norte com caminho, do nascente com Adelino Guilherme, do sul com António Baptista e do poente com Josué Ribeiro Agostinho; prédio não descrito na mesma conservatória, e inscrito na matriz predial rústica em seu nome, sob o artigo três mil cento setenta e um, com o rendimento colectável de noventa e cinco escudos, a que corresponde o valor matricial de dois mil trezentos setenta e cinco escudos. QUARTO — Uma terra de semeadura, no sítio do Corgo, dita freguesia, a confrontar do norte com caminho, do nascente com Rosa Fernandes, do sul com o rio e do poente com Severino de Oliveira Ferrão; prédio não descrito na mesma conservatória, e inscrito na matriz rústica em seu nome, sob o artigo dois mil cento noventa e quatro, com o rendimento colectável de cento e um escudos, a que corresponde o valor matricial de dois mil quinhentos vinte e cinco escudos. QUINTO — Metade de uma vinha e terra de semeadura, no sítio da Quinta da Vala, dita freguesia, a ocnfrontar no todo do norte com o rio, do nascente com Maia Melo do Vale, do sul com os primeiros outorgantes e do poente com Rosa Fernandes de Oliveira; prédio não descrito na mesma conservatória, e inscrito na matriz rústica em seu nome, sob o artigo dois mil seiscentos oitenta e quaro, com o rendimento colectável correspondente à fracção de cento cincoenta e nove escudos e cincoenta centavos, a que corresponde o valor matricial de dez mil novecentos e oitenta e sete escudos e cincoenta centavos. SEXTO — Uma vinha com uma oliveira, no sítio do Alqueve, dita freguesia, a confrontar do norte com Mário Cerveira, do nascente com caminho, do sul com João Gaspar e do poente com vala; prédio não descrito na mesma conservatória, e inscrito na matriz predial rústica em seu nome, sob o artigo dois mil oitocentos e oitenta e cinco, com o rendimento colectável de cento e quarenta e oito escudos, a que corresponde o valor matricial de três mil e setecentos escudos. Que estes prédios lhe couberam em partilha verbal que fez, com os demais herdeiros, por óbito de seus pais e sogros, Alfredo Duarte Cerveira e mulher Teresa de Jesus, proprietários, residentes, que foram nesta vila, não se tendo efectivado a partilha legal dos mesmos bens, nem sendo actual e pràticamente possível levá-la a efeito, já por desinteresse de alguns dos herdeiros, já por falecimento de outros, já, ainda, por desconhecer onde, presentemente, residem os também, herdeiros dos interessados falecidos. Assim, não dispondo de documentos bastantes para provar do seu direio e, mòrmente, para poder registar, em seu nome, a aquisição dos sobreditos prédios, pela presente escritura, justifica o direito que tem à propriedade plena dos mesmos, afirmando-se, com exclusão de outrem, único titular daquele.

Estas declarações foram confirmadas por Severino Alves da Conceição, Manuel de Oliveira, ambos casados, agricultores, residentes em Reconco, deste concelho, e José Rodrigues Pinto, casado, comerciante, residente em Mealhada.

Está conforme o original, o que certifico. Mealhada e Cartório Notarial, aos treze de Março de mil novecentos e sessenta e sete.

O ajudante do Cartório,
Albano da Silva Rodrigues Brêda

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL
DE MEALHADA

Certifico para efeitos de publicação que no dia treze de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e sete ,foi lavrada nas notas deste Cartório a cargo do Licenciado Francisco dos Santos Lopes Vinga, de folhas 86 a 87 verso, do livro n.º 408 «de Escrituras Diversas», uma escritura de constituição de sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada, entre Belmiro Ferreira da Cruz, Álvaro Pinto Vidal e Alberto Jorge Lourenço dos Anjos, que se rege pelos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação de «Gráfica Central Mealhadense, Limitada», tem sede, domicílio e estabelecimento à rua Dr. José Cerveira Lebre, cento trinta e quatro, desta vila, podendo abrir sucursais onde e quando entender.

SEGUNDO — A sociedade durará por tempo indeterminado a contar de um do corrente mês.

TERCEIRO — O seu objecto é o comércio e indústria de «Tipografia, impressão, encadernação e artigos de escritório e qualquer outro que acordem explorar que não seja necessário autorização especial.

QUARTO — O capital social é de trezentos mil escudos, em dinheiro,estando cincoenta por cento já realizado, e o restante a realizar, para o qual cada um dos sócios subscreveu uma quota de cem mil escudos.

QUINTO — Não serão exigidas prestações suplementares de capital, podendo, porém, qualquer dos sócios fazer à caixa social os suprimentos de que ela careça, mediante as condições a fixar em acta.

SEXTO — Na cedência de quotas, terá preferência a sociedade, em segundo lugar, qualquer dos sócios.

Parágrafo único — Quando tiver lugar a cessão de quotas, o pagamento far-se-á em três prestações semestrais, sendo a primeira no acto da escritura.

SÉTIMO — Todos os sócios são gerentes, com dispensa de caução, com ou sem remuneração a fixar em Assembleia, podendo qualquer deles, representar a sociedade em juizo e fora dele, mas para que a sociedade fique obrigada é necessária a assinatura de dois sócios, sendo sempre obrigatória a assinatura do sócio Belmiro.

Parágrafo único — Os gerentes não poderão obrigar a sociedade em actos estranhos ao seu objecto, tais como letras de favor, fianças, abonações ou outras semelhantes.

OITAVO — Anualmente se procederá a balanço que será encerrado a trinta e um de Dezembro, e os lucros líquidos nele apurados, depois de deduzidos cinco por cento, para o fundo de reserva legal, será dado o destino deliberado em Assembleia Geral e os prejuízos serão suportados pelos sócios na proporção de suas quotas.

NONO — A sociedade dissolve-se nos casos legais, mas não termina pela morte ou interdição de um sócio, continuando com os herdeiros ou representantes e assim o desejarem, devendo este escolher entre si aquele que nela há-de representar, isto dentro do prazo de noventa dias a contar do óbito do sócio ou do trânsito em julgado da sentença que tiver decretado a interdição.

DÉCIMO — Os casos omissos serão regulados pela lei de onze de Abril de mil novecentos e um, o que constar das Actas e demais legislação aplicável.

Mealhada e Cartório Notarial, aos quinze de Fevereiro de mil novecentos esessenta e sete.

O Notário,
Francisco dos Santos Lopes Vinga

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL
DE MEALHADA

Certifico, para fins de publicação que por escritura de vinte e dois de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e sete, exarada de folhas trinta verso a trinta e duas verso, do livro número quatrocentos e nove, de «Escrituras Diversas», deste Cartório, a cargo do Notário, Licenciado — Francisco dos Santos Lops Vinga, José Alves Verdade, casado, com Maria Elisária Pinto Coelho da Silva, lavador de carros, natural da freguesia de Arcos, Concelho de Anadia, residente em Espairo, freguesia de São Lourenço do Bairro, do mesmo concelho, é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, dum prédio que se compõe de casa de habitação, sita no lugar de Espairo, freguesia de São Lourenço do Bairro, a confrontar do norte com António Amorim, do sul com Manuel Castanheira e outra, do nascente com Alexandre Mariz e do poente com caminho da Fonte; prédio não descrito na Conservatória do Registo Predial da Comarca de Anadia, e inscrito na matriz predial urbana em seu nome, sob o artigo número quinhentos e noventa, com o rendimento colectável de duzentos e noventa e seis escudos, a que corresponde o valor matricial de cinco mil novecenos e vinte escudos. Que este prédio o adquiriu, por compra que dele fez, metade a Joaquim Ferreira da Rocha, viúvo, comerciante, actualmente residente na cidade de Rio de Janeiro, Brasil, mas, ao tempo, residente no lugar de Vergada, freguesia de Argoncilhe, concelho de Vila da Feira; José Rocha, viúvo; e Belarmino da Silva e mulher Sabina da Conceição Rocha Rebelo, eles comerciantes e elas domésticas, todos residentes na referida cidade de Rio de Janeiro, por escritura de dez de Fevereiro de mil novecentos sessenta e quatro, lavrada a folhas seis, do livro número B — duzentos vinte e seis, do Cartório Notarial do concelho de Anadia, e a outra metade a Armando Marques da Cruz e Mulher Maria Adelaide Pereira, ele sapateiro e ela doméstica, residentes no lugar de Espairo (núa propriedade), e Laurinda de Jesus Pereira, viúva, doméstica, residente no mesmo lugar, usufruto), como tudo consta da escritura de doze de Outubro de mil novecentos sessenta e seis, lavrada a folhas cincoenta e três verso, do livro B, duzentos quarenta e sete, do mencionado Cartório Notarial. Que a metade comprada aos ditos Joaquim Ferreira da Rocha, José Rocha e Belarmino Rebelo da Silva e mulher Sabina da Conceição Rocha Rebelo, e a que atribui o valor de cinco mil e seiscentos escudos, pertencia-lhes, em propriedade plena. nas suas qualidades, respectivamente, de meeiro (Joaquim Ferreira da Rocha) e únicos e universais herdeiros (José Rocha e Sabina da Conceição Rocha) a haverem adquirido de sua, também respectivamente, esposa e mãe Conceição de Jesus Pereira, doméstica, residente que foi na dita cidade de Rio de Janeiro.

Todavia, não fizeram, os mesmos, as competentes escrituras de habilitação e partilha, nem tão pouco é possível, a ele outorgante, conseguir a feitura das mesmas, já por desconhecer, actualmente, o local das suas residências já por desconhecer, ainda, as Repartições onde foram lavrados os respectivos registos de óbito e nascimento, cujas certidões se tornariam indispensáveis à elaboração da primeira das citadas escrituras. Desta sorte, não dispondo de documentos bastantes e, mòrmente, para poder dar cumprimento do preceituado no artigo treze do Código do Registo Predial, pela presente escritura justifica o direito que os aludidos alienantes tinham à propriedade plena da referida metade do prédio, afirmando-os, com exclusão de outrem, únicos titulares daquele direito, ao tempo em que a dita metade foi vendida ao outorgante. E, pelos declarantes, foi afirmado que tem perfeito e exacto conhecimento dos factos, atrás relatados, podendo assegurar que eles traduzem a pura e fiel expressão da verdade, pelo que, também reputavam e tinham como tais, ao tempo da sobredita alienação, os referidos Joaquim, José e Sabina, como únicos proprietários, embora sem determinação de parte ou direito, em propriedade plena e, igualmente, com exclusão de outrem, de metade do prédio objecto da presente justificação.

Está conforme o original, o que certifico. Mealhada e Cartório Notarial, aos vinte e cinco de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e sete.

O Notário,
Francisco dos Santos Lopes Vinga

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL
DE MEALHADA

Certifico que, por escritura de nove de Março de mil novecentos e sessenta e sete, lavrada neste Cartório de folhas noventa e sete a noventa e oito verso, do livro número quatrocentos e nove, de «Escrituras Diversas», foi dissolvida a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, sob a firma Neto & Rocha, Limitada, com sede e estabelecimento no lugar de Sernadelo, freguesia e concelho de Mealhada, constituída por escritura de quatro de Agosto de mil novecentos sessenta e quatro, exarada neste Cartório, de folhas vinte verso a vinte e duas, do livro número trezentos noventa e dois, de Escrituras, com o capital social de cento e trinta mil escudos.

Pela mesma escritura, todo o activo e passivo da dissolvida sociedade ficou a pertencer ao ex-sócio António Ferreira da Rocha.

Está conforme o original, o que certifico. Mealhada e Cartório Notarial, aos treze de Março de mil novecentos e sessenta e sete.

O Notário,
Francisco dos Santos Lopes Vinga

Comissão Venatória Regional do Centro

EDITAL

Prémio de cascarrões de perdiz

A Comissão Venatória Regional do Centro, faz público que serão gratificados com o prémio de 1$00 por cada cascarrão, todos os indivíduos que acharem e protegerem ninhos de perdiz na área do concelho de Mealhada.

Para terem direito ao prémio deverão os interessados dar conhecimento à respectiva Comissão Venatória Concelhia, até ao dia 15 de Julho próximo, do local onde foram encontrados os ninhos, afim de ser verificada a sua existência, e terão de apresentar, oportunamente, os cascarrões.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor.

Coimbra e Secretaria da Comissão Venatória do Centro, 25 de Janeiro de 1967.

O Vice-Presidente,
Dr. Manuel Marques Esparteiro

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE MEALHADA

Certifico que de folhas dezasseis verso a dezoito verso, do livro de Escrituras Diversas, número quatrocentos e dez, deste Cartório, a cargo do notário, Licenciado — Francisco dos Santos Lopes Vinga, se acha exarada com data de dezasseis de Março de mil novecentos e sessenta e sete, uma escritura de sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, entre Severino Ferreira das Neves, Manuel Cerveira das Neves e Adelino Ferreira das Neves, a qual se rege nos termos e sob as cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — Esta sociedade adopta a denominação de «Estação de Serviço Central da Bairrada, Limitada», e fica com a sua sede, domicílio e estabelecimento, na vila e concelho de Mealhada, à rua Doutor Costa Simões, podendo porém, vir a mudar a sede para outro local, por decisão dos sócios.

SEGUNDO — O seu objecto é o exercício da indústria da lavagem e lubrificação de veículos automóveis pelos meios mecânicos e manuais adequados, venda de combustíveis líquidos e lubrificantes, e qualquer outro género de indústria e de comércio permitido por lei e que a sociedade resolva exercer.

TERCEIRO — A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu início para todos os efeitos, desde um de Julho próximo.

QUARTO — O capital social é de sessenta mil escudos, em dinheiro, e corresponde às quotas que os sócios subscreveram e já integralmente realizaram, de vinte mil escudos cada uma.

QUINTO — Não é permitida a cessão de quotas ou de parte delas a estranhos, sem consentimento da sociedade. Esta em primeiro lugar, e os sócios não cedentes em segundo lugar, tem o direito de opção na cessão referida quando devidamente autorizada.

SEXTO — A sociedade será representada em juizo e fora dele, activa e passivamente por qualquer dos sócios, pois a gerência pertence a todos os sócios, os quais para tanto ficam nomeados. Todavia para qualquer acto ou contrato que envolva responsabilidade obrigacional da sociedade são necessárias as assinaturas pelo menos de dois dos gerentes. Os gerentes são dispensados de caução.

PARAGRAFO ÚNICO — É expressamente proibido aos gerentes usarem o nome da firma, em assuntos estranhos à sociedade, como por exemplo em fianças, abonações, letras de favor ou responsabilidades semelhantes.

SÉTIMO — A sociedade poderá receber dos seus sócios as quantias com que estes quizerem suprir as necessidades da caixa social o que lhes serão lançadas a crédito de contas especiais, para as retirarem nos termos e condições que convencionarem.

OITAVO — Os balanços serão anuais e fechados até fim do mês de Dezembro do ano a que disserem respeito.

NONO — Os ganhos que se apurarem, líquidos de todas as despesas e encargos sociais, e separada a percentagem legal para fundo de reserva, enquanto este não estiver realizado ou sempre que for preciso integrá-lo, serão divididos pelos sócios na proporção das quotas, sendo de igual modo suportado os prejuízos.

DÉCIMO — As reuniões dos sócios, quando devam realizar-se, serão convocadas por simples cartas, a eles dirigidas com antecedência de três dias, mas a convocação do sócio Adelino será feita na pessoa do seu procurador enquanto este for sócio Manuel, Caso deixe de o ser e o sócio Adelino se mantiver fora do país, não será convocado, funcionando sem ele, plenamente a assembleia dos sócios.

DÉCIMO PRIMEIRO — Falecendo um sócio, os seus herdeiros exercerão em comum os direitos do falecido, enquanto a respectiva quota se não achar indivisa.

DÉCIMO SEGUNDO — A assembleia geral fixará anualmente a retribuição àqueles dos sócios que exrçam efectivamente a gerência.

DÉCIMO TERCEIRO — A dissolução da sociedade só se verificará nos precisos casos fixados na lei.

DÉCIMO QUARTO — Em odo o omisso regularão as disposições da lei de onze de Abril de mil novecenos e um e mais legislação aplicável.

Esá conforme o original, o que cerifico.

Mealhada e Cartório Notarial aos dezoito de Março de mil novecentos e sessenta e sete.

O Ajudante do Notário,
Albano da Silva Rodrigues Brêda

Notícias de Vila Robert Williams

(Caála — Angola)

A exemplo dos anos anteriores, esta laboriosa e progressiva vila — parcela muito portuguesa, proporcionou a milhares de forasteiros, vindos de todos os recantos desta grande província portuguesa — numa tarde esplêndida, a anunciada procissão do Senhor dos Passos.

Pelas avenidas e ruas, vistosamente ornamentadas — encontrava-se grande multidão. Eram 16 horas quando no meio de profundo e impressionante silêncio, o préstito surgiu procedido do enorme guião da Irmandade.

Coloridos mantos simbólicos e figuras bíblicas, muitos anjos e andores, constituíam o cortejo de Cristo caminhando para o Calvário.

Sob o pálio, conduzindo uma cruz de oiro, o reverendo Sequeira Ribeiro, da Sé Catedral, era acolitado por 2 sacerdotes.

Foi, diga-se, um acto de fé da mais elevada categoria.

Tomaram parte na procissão do Senhor dos Passos da Caála, a Banda Regimental de Nova Lisboa, Bombeiros Voluntários e o Corpo de Escutas, os quais faziam guarda de honra ao pálio e andores.

O movimento neste dia — foi notável e como há muito tempo não se registava.

Assim, muitos dos conterrâneos da região da Bairrada, mais um avez assistiram a uma tradicional procissão — pra lembrar o que se faz na mãe pátria.

Caála, 8-3-67.

A. Branquinho de Carvalho

Eleições do Grupo Desportivo

O nosso correspondente, sr. Branco de Melo, excedeu-se em comentários agressivos, quando fez o relato da Assembleia Geral do Grupo da Mealhada.

Vergado já ao peso dos anos e de um sem número de doenças, o nosso correspondente não conseguiu esconder o desgosto que sentiu ao ver preterida na eleição dos corpos gerentes uma lista na qual vinha incluído o seu nome como director.

Logo que saiu da sala, no fim da Assembleia Geral, o nosso correspondente verberou, em termos agrestes, o modo como decorreu o acto eleitoral. Não foi explícito no que escreveu. Não apontou nomes.

Daí certa confusão gerada entre os leitores e associados não presentes aos trabalhos da Assembleia.

Uma coisa deveria ter dito o nosso correspondente:

Nenhum dos membros dos corpos gerentes têm interesse em dirigir a colectividade. É com sacrifício que aceitam o cargo de dirigentes.

E este sacrifício, se para alguns dirigentes se sintetiza em perda de tempo da sua vida particular para resolver problemas do Clube, para outros, além da perda de tempo, envolve larga contribuição monetária, o que é de ter em conta.

Por isso os corpos gerentes eleitos nada fizeram para que os elegessem. Antes pelo contrário, não queriam continuar. Se a assembleia não decorre em ambiente calmo e sereno, não admira pois a euforia é própria das assembleias gerais, e com mais razão quando se trata de agremiações desportivas.

Desgostoso e triste pela sua impressão que causou a alguns desportistas da Mealhada, o sr. Branco de Melo apresenta as suas desculpas, declarando que a notícia que dera sobre a Assembleia em tom agreste, se deve ùnicamente ao estado de depressão nervosa em que se encontrava, em virtude, não só das suas numerosas doenças, mas ainda, e sobretudo, por se ver impedido de se dedicar mais de perto ao Grupo Desportivo da Mealhada.

INTERESSA

Contactar com pessoa que se dedique ao arrancamento de Tocos de Pinheiros e que disponha de equipamento apropriado para este fim. Os interessados devem dirigir toda a correspondência para o APARTADO 11.

MEALHADA

ERRATAS

Por lapso há uns erros no último número «América» que passamos a corrigir: Khrushcev — queens — Porto-Riquenho — Harlém — Mahattan. — tudo lado a lado: raças *línguas* e não linguagens — o ritmo é de New-York cidade que deixámos e Washington capital, cidade que procuramos.

Curso de monitores de segurança por correspondência

O Centro de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais vai dar início a um novo curso de monitores de segurança por correspondência.

Os interessados devem inscrever-se, urgentemente, no referido Centro — Rua do Telhal, 12-4.º D.to — ou pelos telefones 50527 e 538794.

VENDE-SE

Prédio de rendimento e terrenos para construção

Prédio com dois inquilinos de habitação no 1.º andar e grande armazém e loja no r/chão e ainda uma dependência ocupada pelo proprietário na Rua Dr. Costa Simões n.os 76-78, em Mealhada.

— Uma propriedade na Lagoa de Maria com cerca de 16.000 m2, a 200 metros do centro da Vila de Mealhada, com entrada pela estrada do Mortal.

— Outra propriedade com cerca de 3.400 m2, na Estrada do Luso, a 300 metros do Posto da Polícia, com 42 metros de frente para a Estrada Nacional e 77 para o Caminho Municipal.

— Bons locais para construção de moradias ou bairros. Ambos os prédios têm electricidade a poucas dezenas de metros. Preços muito em conta.

Trata António Carvalho Marques na Rua do Brasil, n.º 148, em Coimbra e para informações no escritório do Ex.mo sr. João Machado, em Mealhada.

ANEDOTAS

— Então continuas com a dor de dentes?

— É verdade!

— Se fossem meus, já os tinha mandado arrancar

— Também eu, se fossem os teus...

★

Um missionário foi ao barbeiro. Este não se conteve sem lhe aparar um pouco as barbas intonsas. Ao fim perguntou:

— Então, diga-me, acha que estão bem assim?

— Nem por isso... Se fizesse o favor, deixava-mas mais compridas um bocadinho.

★

Isso de pescar à cana, afinal, é uma distração bastante idiota...

— Parece-lhe? Pois eu conheço outra mais idiota ainda!

Qual é?

— Perder tempo a olhar para os idiotas que pescam à cana...

Na Mealhada
BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vendem-se Vinhas e Olivais, nos locais denominados: **Costeiras, Fonte, Canedos, Quinta, Gândara** e **Penisco.** Recebe propostas em ABRANTES
CARLOS SIMÕES HENRIQUES

Tractor
ALUGA
Manuel Cerveira Louzada
ANTES — MEALHADA
Telefone, 22259

MAIS E MELHORES COLHEITAS COM O ENXOFRE MOLHÁVEL MICRONIZADO

DIBON
qualidade e sucesso

tiosol®

PARA COMBATER TODAS ÀS FORMAS DO OIDIO

A VENDA EM TODAS AS LOCALIDADES

INDUSTRIAS QUIMICAS DIBON
·NUBIOLA·
AGUALVA - CACEM

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMINIO,
AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

PELA VILA

Grémio da Lavoura

Reuniu o Conselho Geral do Grémio da Lavoura sob a presidência do sr. Albano Bastos, que resolveu adquirir os terrenos necessários para a construção da nova sede e armazéns, na rua Eduardo Alves de Matos, junto aos Bombeiros Voluntários. É um importante melhoramento que beneficiará os sócios do Grémio e de interesse para esta vila pela sua excelente localização.

Falecimentos

Faleceram neste concelho: Maria do Carmo Pereira de Sá, de 67 anos e António de Oliveira, de 77 anos, ambos da Pampilhosa; António Pires, de 80 anos, do Salgueiral; Alfredo da Fonseca, de 62 anos, do Canedo; António Jesus Barreto, de 82 anos, do Travasso; José Francisco da Cruz, de 80 anos, da Silvã e Lucinda Maria, de 67 anos, da Lameira de S. Pedro.

Boletim de Sanidade

Avisam-se os interessados abaixo indicados que no corrente mês devem tirar ou revalidar o seu boletim de sanidade: pessoal leiteiro ocupado na ordenha, transporte, distribuição e venda de leite; pessoal empregado em armazéns ou depósitos de sal.

Melhoramentos na vila

Parece-nos que está a«soprar» um desejo de certos senhorios em embelezarem as suas habitações, principalmente na rua Dr. Costa Simões. Ora na rua Dr. Constantino Botelho, precisamente no local que liga à rua Dr. Costa Simões, outro prédio do lago esquerdo, quem desce, está a passar por grandes benefícios. Ora, aproveitamos para lembrar porque do lado direito da mesma rua, em frente do imóvel em reparações, onde outrora existiu um estabelecimento comercial, se não procede do mesmo modo, visto presentemente o aludido imóvel servir para armazém ou arrecadação?

Azinhaga do Mouro

Esta já tão falada artéria que liga a rua Dr. Cerveira Lebre à E. Nacional, que há pouco mais de um ano estava alindada e limpa, encontra-se presentemente em péssimo estado de limpeza, sobretudo, pouco mais da segunda metade, onde se vê muita terra, buracos e uma já enorme lixeira do lado poente. Por isso chamamos a atenção de quem de direito para que ela volte a ser o que já foi.

Rua Dr Costa Simões

Continuam os engarrafamentos de veículos nesta artéria não havendo respeito pela disposição legal dos seus carros, deixando-os os seus proprietários estacionados a seu belo prazer, de qualquer dos lados e quantas vezes a par. Os veículos que necessitam de passar nessa artéria vêm-se em dificuldades para o fazer. Cênas destas têmo-las visto às dezenas (sem exagêro), e porque esperam as entidades responsáveis? Por um caso de morte de algum peão menos atento que se afoite a atravessar a rua num caso destes?

Impressões de Teatro

A Rapariga do Apartamento — Na passada semana, o Cine-Teatro desta vila registou uma enchente com a comédia americana desempenhada por Laura Alves, Paulo Renato, Carlos José Teixeira e Alma Flora.

Esta comédia, embora picante, tem um fundo humano interessante, e serve de travão a quem queira «brincar» com o casamento, quando há filhos e tem outra além da mulher.

Bem arquitectada a principal personagem (a outra), adolescente por natureza, sonhadora mas com um quê de mulher que idealizou uma vida de lar. Neste papel brilha a pequena mas grande Laura Alves. É difícil encontrar pessoa que saiba sair do sério para o cómico, para o jocoso como ela. Viva, gaiata, ladina, sempre em cena é extraordinária a vivacidade, o viver com que ela interpreta qualquer papel. Paulo Renato «o intruso» que se deixa seduzir pela singeleza da anterior, tem um louvor pela máscara, sempre sorridente que é obrigado a manter. Carlos José Teixeira (o marido), o homem que tem tanto dinheiro, que está habituado a comprar tudo e tudo manejar, descendo até enganar todos com promessas que não pensa em cumprir, vai muito bem no papel que lhe destinaram. Alma Flora impõe-se pela personagem de mulher com personalidade, que não perde as esperanças de ver o marido voltar ao lar sem o implorar, encarando o desvaneio deste com indulgência, para quem já está casada há anos largos.

Foi mais uma noite imorredoura que o Cine-Teatro proporcionou aos amantes da arte de Talma.

Que a Empresa do Cine-Teatro da Mealhada, à frente da qual está o clarividente sr. José Adelino, sempre que possível, proporcione aos mealhadenses, bons espectáculos como este.

Cartas ao Director

ANTÓNIO ADELINO CARRANCA — Lá da Guarda, onde o frio é rei e a neve rainha, escreve-nos o sr. António Adelino Carranca para nos dizer, primeiramente, que não tem passado bem de saúde, e a seguir nos dizer que brevemente terá de se ausentar da Guarda.

Brevemente escreverei a dizer quando poderá ser feita a escritura de cedência da minha casa de Casal Comba à Igreja Paroquial.

De Inglaterra, onde se encontra a filha, D. Manuela, de Lourenço Marques e da Universidade do Porto, onde se encontram os dois filhos mais velhos, têm chegado boas notícias, diz-nos por fim o sr. António Adelino Carranca, que se sente feliz ao ver a carreira bonita que os seus «rebentos» vão perfilhando.

Fazemos ardentes votos pela sua saúde e de toda a familia.

P. S. — Soubemos que o sr. A. Carranca passou a viver em Coimbra por ter sido transferido para a sede da União Eléctrica das Beiras, nesta cidade.

Via Sacra Solene
na Mata do Buçaco

Numa afirmação pública de Fé Cristã, realizou-se no passado Domingo de Ramos, uma Via Sacra Solene, nas capelas da Mata do Buçaco.

Às 15 horas, na histórica Capela do Palace houve missa vespertina, com numerosas comunhões. Seguiu-se a Via Sacra, ao ar livre, com inúmeros participantes. Estavam presentes representações de todas as paróquias do concelho, predominando aparte jovem, destacando-se por mais numerosa a representação de Pampilhosa.

✝ FALECIMENTO

Na sua residência no Luso, faleceu, com a idade de 81 anos, a sr.ª D. Maria Santana, casada. A extinta era mãe do sr. Lúcio Simões, comerciante nesta vila e de António Simões, residente no Buçaco

O seu funeral constituiu uma grande manifestação de pesar.

A família enlutada e em especial ao sr. Lúcio Simões, nosso prezado assinante, «Sol da Bairrada» apresenta sentidas condolências.

CONTRASTES CHOCANTES E LAMENTÁVEIS

Sempre nos proporcionou imensa satisfação o regresso às suas terras dos soldados bairradinos que prestaram serviço no Ultramar, chorando a perda dos que lá tombaram em defesa da Pátria e que são uma permanente lembrança no nosso espírito. Amarfanhados pela dor, os pais dos bravos defensores do torrão sagrado vivem para sempre um drama pungente, doloroso para eles e para quem, sensível à dor do seu semelhante, colabora no desgosto que invade os lares humildes de muitos e por vezes vence a coragem e a resignação de quem é atingido tão brutalmente na sua qualidade de mãe e pai.

Vem isto a propósito das festas que o povo vem realizando por estas paragens de homenagem aos soldados que regressam sãos e salvos, às suas terras. Muitos deles são peremptórios nas suas determinações de não quererem manifestações públicas à sua chegada, uma vez que afirmam trazer no seu pensamento a lamentável perda de conterrâneos amigos ou de colegas por quem nutriram evidente e sincera afeição.

Estas atitudes são humanas, são aceitáveis, definindo uma sensibilidade que outros não revelam. Chegar cá, abraçar os seus parentes e todos os amigos, com festa íntima em suas casas, sem alarido público, mas com aquela satisfação que qualquer um não pode deixar de sentir, concordamos; mas regressarem e serem recebidos com foguetório e música numa manifestação que chega a ultrapassar o limite do razoável, é que não podemos admitir. E não podemos admitir porque ainda há poucos dias — como tem acontecido noutras ocasiões — morreu em África um soldado das Corgas e regressou a casa um outro de Famalicão, duas terras vizinhas e ambas bem perto de Anadia. E o que aconteceu? O leitor adivinha: a notícia da morte do soldado das Corgas havia chegado de chofre e provocou nos seus pobres e humildes pais e irmãos uma dor bem fácil de calcular. Poucos dias depois, recebido com extraordinárias manifestações de alegria, onde não faltaram foguetes e ornamentações, chegava a Famalicão um outro soldado.

Ao ter conhecimento do facto pelo estralejar dos foguetes, a família que havia perdido para sempre o seu filho desatou em altos gritos, numa justificada demonstração de dor e saudade pelo seu ente querido.

Nós somos de opinião que o povo não devia — perante quadros desta natureza, que chocam pelo seu contraste — pensar em organizar festas desta maneira à chegada dos soldados que regressam do Ultramar. Que seja satisfação em todos e que em casa dos pais o regresso do filho seja bem festejado na intimidade compreende-se. Doutra maneira achamos inoportunas as manifestações públicas que se fazem e são permitidas pelas autoridades.

Dizem que o mundo se compõe de tudo... É natural. Mas há coisas que se podiam evitar se o povo soubesse compreender devidamente a dor que por vezes avassala o ocoração daqueles que deixam para sempre, em terras longínquas da nossa África, os seus parentes e amigos, por certo que não exteriorizaria de maneira tão ruidosa a chegada de alguns soldados.

Em face de tudo isto, afigura-se-nos que não deviam ser permitidas manifestações públicas desta natureza, onde entre o foguetório, a música e as ornamentações, que o povo organiza — também sabemos isso — contra a vontade de alguns soldados e das respectivas famílias.

Anadia, 3-2-1967.

EDUARDO AGOSTINHO

DESPORTOS

CAMPEONATO DISTRITAL DA 2.ª DIVISÃO DE AVEIRO

Iniciou-se no passado domingo, 12 do corrente, o Campeonato da 2.ª Divisão da A. F. de Aveiro, com a participação do Valonguense, Vista Alegre, Cesarense, Pejão, Macinhatense, *Desportivo da Mealhada,* Bustelo, Arouca e Avanca.

No 1.º dia, o Desportivo esteve de folga, iniciando a sua carreira desportiva ao Bustelo. Não podemos aquilatar do valor dos adversários, porque a maioria dos grupos não os conhecemos, mas podemos pedir a todos os mealhadenses, sobretudo aos associados e «doentes» pela bola, os acarinhem e os apoiem — sem deixar de respeitar o adversário — sejam quais forem os resultados que obtiverem, para que os nossos rapazes joguem com brio, se lembrem da camisola que emvergam e do Clube que representam e assim dignifiquem também a Mealhada.

A todos os assistentes em geral e aos mais exaltados em particular, vimos lembrar que haja correcção, pois a principal vítima das suas loucuras «desportivas» é o Grupo Desportivo.

Esperamos que desta vez haja mais um pouco de serenidade por parte de alguns assistentes, e, embora por vezes tenhamos razão, conquanto o árbitro nem sempre se porte à altura da situação nas suas arbitragens, mas, como se costuma dizer, o cliente tem sempre razão, verão que a serenidade e o comportamento dos assistentes, serão das armas principais com que os podemos vencer.

Depois deste preâmbulo, segue a ordem do calendário da 1.ª volta.

1.ª jornada:

Vista Alegre-Valonguense
Cesarense-Avanca
Pejão-Ginásio de Arouca
Macinhatense-Bustelo

2.ª jornada:

Valonguense-Cesarense
Avanca-Pejão
Ginásio de Arouca- Macinhatense
Bustelo-Mealhada

3.ª jornada:

Pejão-Valonguense
Cesarense-Vista Alegre
Macinhatense-Avanca
Mealhada-Ginásio de Arouca

4.ª jornada:

Valonguense-Macinhatense
Vista Alegre-Pejão
Avanca-Mealhada
Ginásio de Arousa-Bustelo

5.ª jornada:

Mealhada-Valonguense
Macinhatense-Vista Alegre
Pejão-Cesarense
Butelo-Avanca

6.ª jornada:

Valonguense-Bustelo
Vista Alegre-Mealhada
Cesarense-Macinhatense
Avanca-Ginásio de Arouca

7.ª jornada

Ginásio de Arouca-Valonguense
Bustelo-Vista Alegre
Mealhada-Cesarense
Macinhatense-Pejão

8.ª jornada:

Valonguense-Avanca
Vista Alegre-Ginásio de Arouca
Cesarense-Bustelo
Pejão-Mealhada

9.ª jornada:

Avanca-Vista Alegre
Ginásio de Arouca-Cesarense
Bustelo-Pejão
Mealhada-Macinhatense

FUTEBOL

Bustelo, 3 — Mealhada, 1

No domingo, dia 19, o grupo de seniores de futebol do Desportivo de Mealhada perdeu em Bustelo por 3-1.

Pensão Central
DE
LÚCIO SIMÕES
Bom serviço de mesa — Óptimos quartos — Bar e esplanada
Telef. 22234 MEALHADA

ANO IX — Mealhada, 10 de Abril de 1967 — N.º 129

Sol da Bairrada

MEALHADA 3.4.67

Fundador: **Manuel de Almeida** | Director: **António Ferreira Dias** | Editor: **Manuel Ferreira Santos Louzada** | Administrador: **Ruy Minchin Navega**

Proprietário — **José Manuel Rodrigues** ★ Redactor — **Alberto Lopes Gil** ★ Composição e Impressão: **«Gráfica de Coimbra»** — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857

Redacção e Administração: — MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Dinis Andrade
Enfermeiro
C. Postal n.º 9
Vila Robert Williams
Angola

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Mealhada

uma Instituição que progride

Não há dúvida que a Direcção e o Comando dos Bombeiros Voluntários de Mealhada está em boas mãos.

O sr. Afonso de Oliveira Santos, presidente da Direcção, e restante elenco directivo, bem como o sr. Hermenigildo Madeira de Oliveira, comandante da Corporação, e todo o corpo activo, no total de 46 bombeiros, são uma verdadeira família irmanada pelo desejo firme de bem servir e bem fazer.

Numa rápida visita à sede dos Bombeiros de Mealhada, colhemos umas tantas informações sobre a vida actual da Colectividade que as julgamos de interesse para os nossos leitores.

DIA DE EXAME PARA OS NOVOS BOMBEIROS

Tarde de sol de Primavera. Junto à sede um movimento desusado, prenúncio de qualquer programa extra. Foi o sr. Oliveira Santos quem nos esclareceu: estão a decorrer os exames dos candidatos a bombeiros.

Soubemos, depois, que os exames foram presididos pelo sr. Major Manuel Ferreira Gedeão, comandante dos Bombeiros Municipais de Coimbra, por incumbência do Inspector de Incêndios da Zona Norte, sendo coadjuvado pelo comandante dos Bombeiros de Mealhada.

Acompanhados pelo sr. Oliveira Santos e pelos srs. Álvaro Xabregas e Herculano Ferreira, membros da direcção, fizemos uma visita à sede e aos terrenos anexos.

No interior, feriu-nos a atenção a ordem que se respirava na arumação de todo o material.

Na garagem encontravam-se dois prontos-socorros, um deles muito espaçoso e ambos bem equipados, e duas ambulâncias, sendo uma, a «Mercedes», de uma comodidade a toda a prova.

LÚCIO SIMÕES, EDMUNDO MACHADO, JOSÉ DE OLIVEIRA E OS SEUS DIPLOMAS

Na sala do Comando, detivemo-nos a admirar os diplomas,

(Continua na página 3)

Ainda não chegou a comparticipação

para o arranjo da estrada *Silvã-Casal Comba*

Os 5 kms. de estrada que separam o populoso lugar da Silvã da sede de freguesia, Casal Comba, são 5 kms. de um piso intratável, cheio de covas, capaz de fazerem perder a cabeça ao mais calmo dos automobilistas que por ali passe.

Sabendo disso, a Câmara Municipal de Mealhada pediu já a necessária comparticipação para empedrar e alcatroar o referido troço de estrada.

Em matéria de reparação de estradas, esta é das mais necessárias em todo o concelho. Sabemos que a Câmara Municipal tem, ùltimamente, empregado todos os meios ao seu alcance para conseguir a comparticipação do Estado para dar começo às obras, mas, até ao presente, essa comparticipação ainda não chegou.

Oxalá que tal se verifique num futuro, tão próximo quanto possível, para benefício de todos.

Alguns estabelecimentos comerciais de Mealhada

modernizaram as suas instalações

Nos últimos três anos alguns estabelecimentos comerciais da Mealhada modernizaram as suas instalações.

O sr. Jerónimo Saraiva foi o primeiro a dar o grito de «avante pelo progresso da vila» ao abrir um moderno estabelecimento, na Rua Dr. Costa Simões, para venda de artigos eléctricos.

A fachada, a mármore polido, mostra asseio e bom gosto.

Mais tarde apareceu reconstruída uma casa na rua dr. Cerveira Lebre, comprada pelo sr. Hermenigildo Madeira de Oliveira. Para aí se transferiu a «Casa Gilinho» com «armas e munições», pois em espingardas e cartuchos ninguém lhe leva a palma, muitas léguas em redor.

A «Casa Gilinho», não só pelo sortido dos artigos que vende, mas ainda pela sua decoração, é um dos bons estabelecimentos comerciais da Mealhada.

Apareceu em seguida, o sr. João Saraiva, e, ainda na mesma rua dr. Costa Simões, a modernizar o rés-do-chão da sua casa, para ali instalar um mini-supermercado.

Está de parabéns o sr. João Saraiva, pois uma casa como a sua fazia falta na Mealhada.

A última casa comercial reconstruida foi a do sr. Carlos Lopes.

Primeiramente o sr. Carlos Lopes deu sociedade aos srs. António Fernandes, António Santiago e a sua Ex.ma esposa, sr.ª D. Gracinda Almeida dos Santos, e a Firma passou a denominar-se Carlos Lopes e C.ª L.da.

A nova sociedade começou por actualizar as suas instalações e conseguiu fazê-lo com muito gosto. Além da representação da Cidla e das Máquinas de costura Oliva e das Tintas Robialac, a Casa Carlos Lopes tem um estabelecimento apetrechado dos mais variados artigos, desde as ferragens aos utensílios de uso doméstico e retrozaria.

Como novo estabelecimento Comercial, construido de raiz, temos a assinalar o Café Esplanada, no jardim da Mealhada, propriedade do sr. Orlando da Silva Baptista, a quem a vila muito deve pelo seu acentuado bairrismo.

Podemos dizer, com toda a propriedade, que o sr. Orlando tem seguido acentuadamente o princípio que diz: «Em Roma sê romano».

Os vinhos são o principal produto da região da Mealhada.

Pois bem, o sr. Orlando procura, e quanto a nós muito louvàvelmente, vender nos seus dois estabelecimentos — Café Central e Café Esplanada—os vinhos de marca, da Melhada.

Há quem leia por outros livros, mais por inveja e dor de cotovelo do que por outro motivo qualquer, mas o sr. Orlando da Silva Baptista lê, e bem, pelos libros do bairrismo.

Vai ser criada

a Liga dos Amigos da Pampilhosa

Uma vista parcial de Pampilhosa.
O abastecimento de água ao domicílio — a preocupação dominante na hora que passa.

A Pampilhosa, mercê da sua movimentada Estação dos Caminhos de Ferro, cresceu muito nos últimos cinquenta anos. Estação situada no cruzamento das linhas Porto-Lisboa e Vilar Formoso-Figueira da Foz, a Pampilhosa alastrou em construções na sua parte baixa, onde se instalaram um grande número de ferroviários, desde os operários mais humildes aos funcionários superiores da C.P.

Apesar das constantes mudanças —, a que estão sujeitos, vem-se notando, com honra para a Pampilhosa, que os funcionários que residiram por cá alguns anos, não mais esqueceram esta terra sedenta de progresso.

Apesar de caber a honra à Pampilhosa de ter tido nos últimos anos na presidência da Câmara de Mealhada dois pampilhosenses, nem por isso a povoação viu realizados todos os seus anseios, o primeiro dos quais é o abastecimento de água ao domicílio.

(Refira-se que estas palavras não envolvem qualquer censura aos srs. dr. Abel da Silva Lindo nem ao sr. Prof. Cesário Azenha, pois, bem sabemos que o presidente de uma Câmara não pode, por si só, resolver todos os problemas de uma terra, mesmo que esta seja a terra natal).

Porém, mercê do dinamismo de uns tantos, a Pampilhosa prepara-se para reagir contra a inactividade que a ninguém aproveita.

Como prova disso, vai fundar-se, ali, a Liga dos Amigos de Pampilhosa.

Uma condigna representação de elementos radicados nesta freguesia deslocou-se, há tempos, ao Governo Civil de Aveiro, no sentido de conseguir autorização para a criação da referida Liga.

A Comisão era composta pelos srs. Artur Teixeira Ribeiro, dr. Raul Veríssimo de Carvalho, dr. António Dias Coimbra, prof. Abel Godinho, Edmundo de Carvalho, João Oliveira, Alexandre Ramos e Domingos Pires.

Recebidos com muito interesse pelo sr. Governador Civil, sr. dr. Manuel Ferreira Santos Louzada, a representação de Pampilhosa ouviu, atenta, os conselhos do Chefe do Distrito que fez votos para que os entusiasmos de momento não se transformassem em desinteresse e apatia, mais adiante.

Os estatutos da Liga vão ser remetidos para Aveiro a fim de serem submetidos a aprovação do Senhor Governador Civil.

«Sol da Bairrada» atento a tudo quanto represente progresso para qualquer recanto do concelho da Mealhada saúda todos os elementos da Liga dos Amigos de Pampilhosa, oferecendo desde já as suas colunas para se fazerem eco dos interesses da freguesia de maior população do concelho de Mealhada.

Subsídios

do Governo Civil

Pelo Governo Civil de Aveiro, foram recentemente distribuidos subsídios que totalizaram algumas dezenas de contos. À Santa Casa da Misericórdia da Mealhada 20 contos para obras, às Sopas dos Pobres de Mealhada, Luso e Pampilhosa 10 contos, à Associação dos Bombeiros Voluntários da Mealhada, 5 contos. Para outras entidades, 6.700$00.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Mealhada

Primeira Comunhão de Crianças na Mealhada

Cerca de quarenta crianças fizeram na Capela de Sant'Ana, em Quinta-Feira Santa, a sua primeira Comunhão. Foram acompanhadas neste dia festivo da sua vida por muitas outras crianças e pessoas que se abeiraram da Sagrada Comunhão, na Missa da Ceia do Senhor.

Para que esse dia lhes recorde pela vida fora, e para fomentar o espírito de união entre elas, foi-lhes oferecido, no final da cerimónia religiosa um abundante lanche, na sede do Desportivo. Este lanche foi confeccionado e oferecido por várias Senhoras da Mealhada. Terminou com muita alegria esta festa de confraternização, sendo entregue a cada criança que fez a 1.ª comunhão, um diploma-recordação deste dia festivo.

Exame de Catequistas

Depois de terem frequentado o Curso de Iniciação Catequística, que se realizou na Mealhada, nas últimas férias do Natal, constando de doze lições dados por vários membros da Equipa do Secretariado de Catequese de Coimbra, sujeitaram-se a exame, nestas férias da Páscoa, 12 Catequistas da Mealhada.

O exame constou de prova escrita, segundo o ponto enviado pelo Secretariado de Catequese.

Após este exame é feita a entrega do diploma de Catequista, em cerimónia a marcar, e presidida pelo Secretário Diocesano da Catequese.

Casamentos

Em 5 de Março, na igreja de Vacariça, realizaram o seu casamento, o médico, alferes miliciano em serviço na Província da Guiné Armando Pinho Ascensão Santos e D. Maria Teresa Gouveia Lopes de Andrade, professora na Escola Industrial de Ovar.

A nubente que é de Mealhada, é filha de D. Antónia Maria Cerveira de Andrade e do sr. Júlio Lopes de Andrade, Vereador da Câmara Municipal de Mealhada. Testemunharam o acto os srs. Arnaldo Ascensão Santos, industrial e Augusto Mega de Andrade, funcionário na J. N. V. e residente em Mogofores.

Em dois de Abril, também na igreja de Vacariça, celebraram o seu casamento, Ernesto Lemos Augusto, operário cerâmico de Pampilhosa, e Maria Manuela Breda dos Santos, filha do sr. José dos Santos e Rosária Breda da Cruz, do Cardal. Foram padrinhos os srs. Manuel Marques Breda, ferroviário, residente em Pampilhosa, e José das Neves Domingos Lemos, estudante, de Pampilhosa.

Obras previstas para o ano corrente

Desde o Matadouro Municipal até ao Posto da P. V. T. vai ser inteiramente remodelada a rede de iluminação pública.

Já começaram a ser erguidos alguns candeeiros.

— Os Paços do Concelho vão beneficiar de uma reparação global.

O mobiliário da Secretaria, incómodo e pouco funcional, vai ser substituído por exigência imperiosa de serviço e por necessidade de aproveitamento de espaço.

—Vai ser ampliado o cemitério da Vila.

Melres

Falecimento

No passado dia 24 do corrente, às primeiras horas da manhã, faleceu inesperadamente, na sua casa no lugar da Ribeira, desta freguesia, o abastado proprietário, sr. Henrique Martins Alves, de 59 anos de idade. O saudosíssimo finado, era casado com a sr.ª D. Maria Martins Soares e deixa os seguintes filhos: a sr.ª D. Maria do Rosário Martins Soares Pinto, casada com o sr. Manuel Gomes Pinto; sr.ª D. Maria Margarida Martins Soares, casada com o sr. Ramiro Madeira Soares; sr.ª D. Maria Alice Martins Soares; sr.ª D. Maria Natália Soares Martins Alves dos Santos, casada com o sr. Mário Fernandes Moreira dos Santos; sr. dr. Henrique Maria Soares Martins Alves, casado com a sr.ª D. Alzira Amélia de Lima Lemos Alves; sr.ª D. Maria Ernestina Soares Martins Alves e o sr. José Daniel Soares Martins Alves.

O seu funeral, realizado no dia 25, foi uma demonstração de pesar e de saudade, pela sua nunca esquecida memória, encorporando-se no mesmo centenas de pessoas, de todas as classes sociais e poucos foram os olhos que se conservaram enxutos, perante o cadáver inanimado, do homem dinâmico e empreendedor, possuidor de um coração magnânime, sempre pronto a atender as necessidades mais urgentes e a colaborar nas iniciativas do maior vulto, para o desenvolvimento desta terra.

Apesar de nos últimos anos a sua doença o incapacitar de trabalhos, o Henrique continuava a administrar as suas propriedades agrícolas, com visão e com conhecimentos práticos, trabalhando até morrer. Descansa em paz amigo desditoso, que a tua lembrança será predurável em nossa alma, que aqui fica ainda vagueando, envolta na saudade mais viva e mais sentida.

António Alves da Cruz

Antes

Augusto Pais Cerveira de Andrade

Encontra-se desde há algum tempo colocado na Repartição de Finanças de Mealhada o Aspirante Augusto Pais Cerveira de Andrade, natural desta freguesia.

Tendo começado a estudar, já depois de casado, aos 25 anos de idade, o Augusto Andrade fez o 5.º ano do Liceu, abandonando, depois, os estudos por necessidade de se empregar.

A sua exemplar força de vontade é facto a ter em conta e a merecer parabéns.

Apesar de ter interrompido por algum tempo os seus estudos, o Augusto pensa subir mais além e ou nos enganamos muito ou dentro de alguns anos a Antes terá um novo doutor.

Sernandelo

O menino Alfredo José, de 6 anos de idade, é cego, quer ser internado e ainda o não conseguiu

Mora em Sernadelo-Mealhada, o menino Alfredo José, filho do vendedor de lotaria, sr. Manuel Lopes dos Santos.

O pai tem um braço amputado. O filho cegou aos 3 meses de idade, e agora, com 6 anos, precisava de ser internado para iniciar uma aprendizagem especializada, de molde a tornar-se amanhã um homem válido.

O sr. Joaquim dos Santos Cunha, Escrivão da Junta de Freguesia de Mealhada, tem empregado todos os meios ao seu alcance para conseguir o internamento da infeliz criança.

Apesar disso, o menino continua em Sernadelo porque não foram ainda removidos todos os obstáculos para o seu internamento.

Quem é capaz de dar uma ajuda para que o menino Alfredo José ingresse numa casa especializada para educação de invisuais?

Vacariça

Baptizados

De 19 de Março a 2 de Abril, na igreja paroquial de Vacariça, foram baptizados:

Maria Albertina, filha de António Bastos Gomes, motorista e Mancelina Oliveira de Jesus, do lugar de Pego. Foram padrinhos, o avô paterno, sr. Joaquim Gomes, fiscal da Empresa do Luso e Irene Oliveira de Jesus, tia materna.

Ana Paula, filha de Carlos Jaime Simões Ferreira, funcionário na J. N. V., e de Maria Clara Laranjeira da Silva, de Mealhada. Foram padrinhos José da Silva Paiva, residente em Venda Nova, na Amadora e Joaquina Laranjeira, residente em Lisboa.

Rui Manuel, filho de José Dias Breda e de Alzira de Melo e Silva, de Vacariça. Foram padrinhos Rui Marques da Silva, empregado de indústria hoteleira, residente na Vacariça e D. Maria Adelaide de Melo Barros, professora, da Lameira de S. Geraldo.

Pedro Joaquim, filho de António Máximo Albuquerque Branco de Melo, furriel Miliciano, e de D. Edite Maria Simões Moreira Peres Branco de Melo, de Mealhada. Foram padrinhos o sr. Joaquim Bessa, industrial, de Ermesinde e D. Maria da Conceição Albuquerque Branco de Melo, professora e tia do neófito. O Pedro Joaquim é neto do nosso dedicado colaborador sr. António Máximo Branco de Melo, de Mealhada.

Paula Maria, filha de Abílio Augusto Rodrigues, mecânico e de Maria Clementina de Jesus Ferreira. Foram padrinhos o estudante Abílio Fernando Rodrigues Jorge e Arménia de Jesus Ferreira, respectivamente primo e tia da Paula Maria e residentes em Mealhada.

Joaquim Manuel e Carlos Manuel, filhos de Faustino Esteves Pardal Pais e Irene da Conceição Soares, do lugar de Cardal. Do primeiro foram padrinhos, Joaquim Manuel Breda Lousada, estudante, e Maria Manuela de Almeida, do Cardal; e do segundo Joaquim Tavares da Conceição dos Santos, do Cardal.

Maria de Fátima, filha de José Alves Santiago e de Maria de Nazaré Rodrigues Gomes. Foram padrinhos José Fernandes, casado e Maria de Fátima da Silva, de Melhada.

Casal Comba

Nova Escola

Espera-se que ainda este ano se inicie a construção de um novo edifício escolar em substituição das velhas escolas da sede da freguesia.

Esta obra é de capital importância, pois, actualmente, as crianças estão a ser leccionadas na sede da Junta de Freguesia.

Pedrulha

Está no Plano de Actividades da Câmara Municipal para o corrente ano a construção de um lavadouro no nosso lugar.

Que ele se construa bem depressa para terminarmos de vez com as idas ao Canedo e à Mealhada para lavarmos a roupa.

Salvo o devido respeito, a Pedrulha, em questões de água para beber e para lavar, está como S. Sebastião a respeito de calções.

Silvã

Prevê-se para este ano a construção de um lavadouro na nossa povoação.

Como outras terras do concelho, também a Silvã não tem resolvido o problema do abastecimento de águas.

Vai construir-se um lavadouro. Bem preciso ele é, e Deus queira que se construa quanto antes.

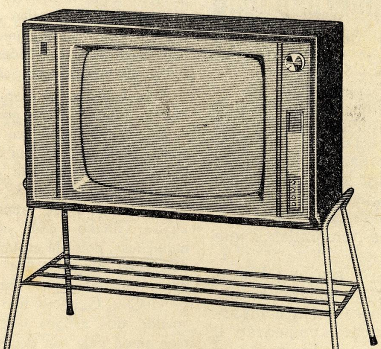
Quinta do Valongo

A Câmara Municipal incluiu no seu plano de actividades para este ano a supressão da passagem de Nível na Quinta do Valongo, fazendo um desvio na estrada.

Este melhoramento trará largos benefícios, como é de calcular, pois as Passagens de Nível são um tormento para qualquer terra.

ELECTRICIDADE
COMODIDADE
QUALIDADE

televisores
TOP RANK



elegância
alta qualidade
inteiramente automáticos
modelos de 49 e 59 cms. de mesa ou em móvel
recepção perfeita em zonas de captação dificil

Casa «GILINHO»
Telef. 22124 Mealhada

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

morrison

A Associação dos Bombeiros Voluntários

(Continuação da 1.ª pág.)

encaixilhados, que fazem parte da história admirável de uma benemérita Associação, como é a dos nossos Bombeiros Voluntários.

Um diploma refere-se à própria Associação:

Diploma de Sócio Colectivo, conferido à Associação dos Bombeiros Voluntários de Mealhada pela Liga dos Bombeiros Portugueses.

A mesma Liga concedeu a Medalha de ouro—uma estrela, ao chefe dos B. V. de Mealhada, sr. Lúcio Simões, em 18 de Fevereiro de 1960, em virtude de assiduidade, e ao sr. José de Oliveira, pelo mesmo motivo.

O sr. Edmundo Machado, antigo Comandante da Corporação, tem exposto na Sala do Comando o diploma do Curso de Instrutores gerais passado pela Legião Portuguesa (Defesa Civil do Território).

Ainda na sede, encontramos uma imagem do Sagrado Coração de Jesus, bastante enegrecida pelas chamas, tendo sido oferecida à Associação por uma casa de Anadia, a agradecer a eficiência dos serviços prestados pela Corporação, num fogo que destruiu uma papelaria daquela vila.

UMA PARADA — CAMPO DE JOGOS E UMA CASA-ESCOLA

Por detrás do Quartel existe uma área de terreno, oferecido pelo sr. Eng. Álvaro Vasconcellos Melo, e que se destina à construção de uma Casa-Escola e, ao mesmo tempo, a Parada e Campo de jogos.

O pavimento vai ser alcatroado, informou o sr. Oliveira Santos, e, servindo para centro de instrução aos rapazes, servirá, ao mesmo tempo, para a prática de alguns desportos, como o basquetebol, Voleibol, andebol, etc..

Na verdade o bombeiro precisa de estar adestrado, de maneira a ter ligeireza e movimentos.

A ginástica e a prática do desporto são elementos imprescindíveis ao corpo activo.

Soubemos, depois, que a actual Direcção pretende conseguir fundos para alargamento do Quartel, não só da garagem mas também da sala do 1.º andar.

Para isso, acentuaram os directores presentes, vamos sair para a rua e bateremos a todas as casas a pedir auxílio.

Além das obras apontadas, disseram a terminar a nossa estadia na sede daquela prestimosa Associação, pretendemos fazer uns balneários condignos, com água quente e fria. Os chuveiros actuais não oferecem qualquer comodidade.

Na verdade, ao remirar-nos aqueles chuveiros ao ar livre, sem qualquer resguardo, só de água fria, concordamos que a Direcção só merece louvores por querer actualizar e melhorar as instalações.

Ao deixarmos o Quartel, onde a azafama dos exames concentrava a atenção de dirigentes e dirigidos, partimos, dali, convencidos desta realidade: A nossa Associação dos Bombeiros é hoje uma grande força sempre pronta a dar auxílio a quem dele precise.

Merece, pois, todo o carinho, toda a devoção, todo o interesse da gente da nossa região.

A. F. D.

VENDE-SE

Prédio de rendimento e terrenos para construção

Prédio com dois inquilinos de habitação no 1.º andar e grande armazém e loja no r/chão e ainda uma dependência ocupada pelo proprietário na Rua Dr. Costa Simões n.ºs 76-78, em Mealhada.

— Uma propriedade na Lagoa de Maria com cerca de 16.000 m2, a 200 metros do centro da Vila de Mealhada, com entrada pela estrada do Mortal.

— Outra propriedade com cerca de 3.400 m2, na Estrada do Luso, a 300 metros do Posto da Polícia, com 42 metros de frente para a Estrada Nacional e 77 para o Caminho Municipal.

— Bons locais para construção de moradias ou bairros. Ambos os prédios têm electricidade a poucas dezenas de metros. Preços muito em conta.

Trata António Carvalho Marques na Rua do Brasil, n.º 148, em Coimbra e para informações no escritório do Ex.mo sr. João Machado, em Mealhada.

MAIS E MELHORES COLHEITAS COM O ENXOFRE MOLHÁVEL MICRONIZADO

DIBON
qualidade e sucesso

tiosol®

PARA COMBATER TODAS AS FORMAS DO OIDIO

A VENDA EM TODAS AS LOCALIDADES

INDUSTRIAS QUIMICAS DIBON
NUBIOLA
AGUALVA - CACEM

Os nossos amigos

Pagaram as suas assinaturas do ano de 1966, os nossos prezados assinantes, a seguir indicados:

Álvaro Baptista Pinto, Álvaro Cerveira Júnior, António Gonçalves Mendes, António Baptista Mesquita, António Fraga de Oliveira, António Lopes Troucho, Arménio Baptista Seabra, Carlos Fernandes Moreira, Carlos Pereira Baptista, José Gomes Fraga, Manuel Gomes Duarte, Noémio Moreira Mendes, Norberto Francisco Macedo, todos de Arinho.

Amadeu Simões Benfeita, Antero Lourenço Duarte, António Moreira Mendes, Augusto Miguel Pinto, Basílio da Cruz Gonçalves, Manuel Esteves, Maria Duarte Moreira, Silvino Gomes todos da Póvoa do Garção.

Afonso Henriques Navega, Armando Moreira de Almeida, Aniceto Ferreira Lopes, Antero Baptista da Torre, Antonino Baptista Esteves, António Figueiredo Inácio, António José Baptista Novo, António Lourenço Duarte, António Pedro de Larangeiro, Arménio Saldanha Breda, Aristides de Almeida Martins, Artur Pereira dos Santos, Basílio da Silva Salgado, Fernando Figueiredo Ferreira, Henrique Antunes dos Santos, João Almeida Baptista, João Ferreira Baptista, Joaquim Fernandes, Padre José Manuel Rodrigues, Laurindo das Dores Ferreira, Manuel de Almeida Coelho, Manuel da Cruz Barreto, Manuel Filipe, Manuel Ferreira Morais, Manuel Jesus de Almeida, Manuel Lopes, Manuel Moreira Mendes, Manuel Pereira Dinis, Manuel da Silva Tomás, Maria Eduarda Ponce de Leão, Nilo Morais Parreira, Tomé Gomes, Torcato de Almeida Cruz, Manuel Fernandes Louzada, António Fernandes Morais todos de Ventosa do Bairro.

António Baptista Ferreira de Melres.

Dr. Abel da Silva Lindo Alberto Augusto de Albuquerque, António de Almeida, António da Cruz Santos, António José dos Santos, António Marques Júnior, Armando Soares Veiga, Arnaldo Baptista, Edmundo Duarte Carvalho, Ernesto Fernandes Nóbrega, Francisco Teixeira Lopes, Germano Godinho, Hipólito da Cruz, José Carvalho, José Dias Salgueiro, José da Silva, José Simões Lopes José do Vale Vieira, Júlio da Costa Romano, Prof. Manuel Amaral, Manuel Amaral Cristina, Manuel da Silva Mano, Mário Gdinho, dr. Raul Carvalho, Vitor Manuel Carlos Felício, Joaquim Simões Pleno, Armando Hugo, José Alberto da Silva Santos, todos da Pampilhosa.

Abílio dos Reis, António Baptista, Faustino Alves de Matos, José Alves Lourenço, Manuel Saraiva Júnior, todos do Canedo.

Álvaro Martins Madeira, António Simões Madeira, Maria de Jesus Simes Silva, todos de Adões.

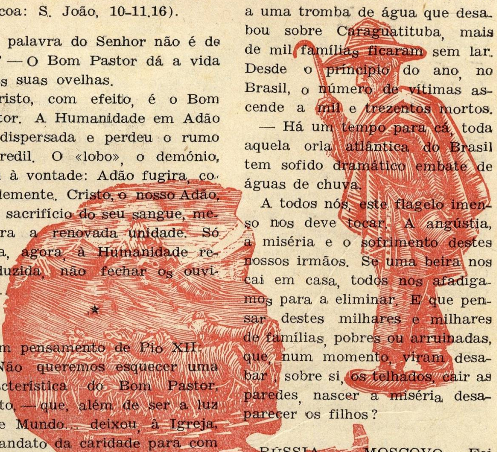
Américo Ferreira Duarte, António Cerdeira de Abreu, António Cordeiro Martins, António Nogueira, António Simões Martins, Anunciação de Jesus Ferreira, Carlos Lopes Morais Neves, Delfim Simões Morais, Prof. Eduarda Maria, dr. Fausto Ferreira do Vale, Isac Azedo Baptista, todos de Barcouço.

INTERESSA

Contactar com pessoa que se dedique ao arrancamento de Tocos de Pinheiros e que disponha de equipamento apropriado para este fim. Os interessados devem dirigir toda a correspondência para o APARTADO 11.

MEALHADA

Palavra do Domingo



O BOM PASTOR (2.º depois da Páscoa: S. João, 10-11.16).

A palavra do Senhor não é de luz? — O Bom Pastor dá a vida pelas suas ovelhas.

Cristo, com efeito, é o Bom Pastor. A Humanidade em Adão foi dispersada e perdeu o rumo do redil. O «lobo», o demónio, agiu à vontade: Adão fugira, cobardemente. Cristo, o nosso Adão, pelo sacrifício do seu sangue, merecera a renovada unidade. Só resta, agora, à Humanidade reconduzida, não fechar os ouvidos...

*

Um pensamento de Pio XII:

«Não queremos esquecer uma característica do Bom Pastor, Cristo, — que, além de ser a luz deste Mundo... deixou, à Igreja, o mandato da caridade para com os pobres, doentes, abandonados. Com efeito, a vida deste Mundo é um fluxo e refluxo de bens e males, lágrima se alegrias, lutas e vitórias. Mas o amor para tom todo sos irmãos redimidos pelo Sangue de Cristo é o mistério bálsamo de toda a dor e miséria.» (Quaresma de 1940).

PANORAMA DA QUINZENA

NOVA-IORQUE — NAÇÕES UNIDAS. O representante do Congo ex-belga junto da ONU, por Sival, o ministro dos Negócios Estrangeiros, declarou de forma aberta que o seu país estava a sustentar e orientar terroristas contra Angola.

— Coisas destas, já as sabíamos desde há muito. Parece, entretanto, que esta afirmação descarada e oficial, tem tanto de subtil que denota marca de sermão encomendado. Haverá interesses subterrâneos e internacionais de que a luta guerrilheira de Angola se transforme, à maneira vietnamita? Mas Portugal, que que não é parvo, conhece a perfídia e manter-se-á sereno, forte, decidido, — mas prudente!

BRASIL — S. PAULO. Devido a uma tromba de água que desabou sobre Caraguatituba, mais de mil famílias ficaram sem lar. Desde o princípio do ano, no Brasil, o número de vítimas ascende a mil e trezentos mortos.

— Há um tempo para cá, toda aquela orla atlântica do Brasil tem sofido dramático embate de águas de chuva.

A todos nós, este flagelo imenso nos deve tocar. A angústia, a miséria e o sofrimento destes nossos irmãos. Se uma beira nos cai em casa, todos nos afadigamos para a eliminar. E que pensar destes milhares e milhares de famílias, pobres ou arruinadas, que, num momento, viram desabar, sobre si, os telhados, cair as paredes, nascer a miséria desaparecer os filhos?

RÚSSIA — MOSCOVO. Foi oficialmente permitida a circulação do romance do falecido dramaturgo russo, Bulgatov, chamado *«O Mestre e Margarida»*.

— A publicação deste livro fora apreendida pela polícia, no tempo de Estaline, sendo ainda vivo o seu autor. Esta notícia alegre, porque pode verificar-se que «Deus escreve direito por linhas tortas»! — Embora não seja livro especìficamente religioso, desenvolve a tese do Bem e do Mal, à luz cristã, simboliza no diálogo entre Cristo e Pôncio Pilatos. Perguntava este ao Senhor, antes de o condeonar, o que era a *verdade*.

E assim, desta maneira, alguma verdade cristã poderá penetrar na Soviécia através dum romance. E uma graça de Deus.

Com ansiedade, o livro tem sido devorado, sobretudo pelas gerações jovens.

CIDADE DO VATICANO. O Santo Padre publicou nova Encíclica: O Progresso das Vocações. Ocupa-se a encíclica dos problemas de miséria, de fome no Mundo, — e das injustiças sociais.

— Essencialmente, a missão da Igreja, é a própria de Cristo: comunicar a graça para que o Homem viva como filho de Deus.

Mas o Homem antes de antingir o seu fim último, realiza-se na Terra, mesclado de espírito e matéria, com exigências duplas. Por isso mesmo, é erro de base tanto o angelismo que reduz o Homem sòmente a espírito; como o materialismo, que só vê, nele, matéria. O equilíbrio está no meio: participa do anjo e do animal.

Indubitàvelmente o cristão não pode ficar indiferente a um paganismo rebaixante, que degrada sempre, — ou à sorte dos nossos irmãos que sofrem a fome, a injustiça, a escravidão.

Entra dentro da missão da Igreja, por isso, pugnar pelo equilíbrio feliz do Homem sobre a Terra, olhar pela sua situação material, moral e religiosa, digna da altura dum filho de Deus.

Mons. Raúl Mira

Um caso triste em Sernadelo

Com o pedido de publicação recebemos do Ex.mo Senhor Doutor Artur Navega Corrêa, Subdelegado de Saúde, a seguinte nota:

«A propósito do apelo desse jornal para auxílio ao alfaiate Victorino Alves, de Sernadelo, informo que aos Serviços de Assistência também lhes tem merecido consideração a situação económica desse Senhor e, assim, a Câmara Municipal lhe passou guias para o seu internamento gratuito em Coimbra; O hospital da Mealhada, a ele e à esposa, tem prestado assistência clínica e fornecido todos os medicamentos de que têm necessitado; A Comissão Municipal de Assistência tem-lhe concedido subsídios eventuais de duzentos escudos cada, e a Subvenção de Família e isenção do serviço militar a um neto, e está a organizar um processo de Assistência familiar».

«Sol da Bairrada» congratula-se com estas atitudes de carinho das entidades em referência, para com o sr. Victorino Alves.

Quando o infortúnio bate à porta de alguém que durante a vida toda só procurou trilhar o caminho da honra e do dever, a nossa pena é sempre maior.

Pensão Central
DE
LÚCIO SIMÕES
Bom serviço de mesa — Óptimos quartos — Bar e esplanada
Telef. 22234 MEALHADA

DESPORTOS

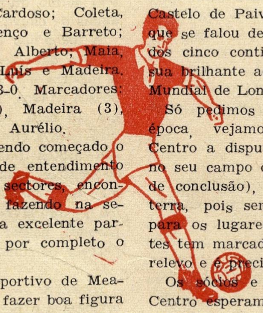
CAMPEONATO DA II DIVISÃO DE AVEIRO

Mealhada, 7 — Arouca, 2

Jogo na Mealhada. Árbitro: Adriano de Almeida.

Mealhada: Cardoso; Coleta, Fernando, Lourenço e Barreto; Rocha e Carlos Alberto; Maia, Aurélio, Carlos Luís e Madeira.

Ao intervalo: 3-0. Marcadores: Carlos Luís (2), Madeira (3), Carlos Alberto e Aurélio.



A Mealhada, tendo começado o jogo sem grande entendimento entre os vários sectores, encontrou-se, depois, fazendo na segunda parte uma excelente partida, dominando por completo o Club de Arouca.

O Grupo Desportivo de Mealhada pode vir a fazer boa figura na época em curso, pois tem nas suas fileiras um número rasoável de bons atletas.

Oxalá não faltem aos treinos para que a preparação física não passe a plano de menos importância

Torna-se necessário, por outro lado, que o público mealhadense ajude o club, não só monetàriamente, mas ainda comparecendo nos encontros disputados na Mealhada, apoiando os nossos atletas.

Jogar sem público é o mesmo que palestrar numa sala vazia!

CLASSIFICAÇÃO

Pejão, 3 jogos, 6 pontos;
Cesarense, 3 jogos, 6 pontos;
Bustelo, 2 jogos, 4 pontos;
Avanca, 3 jogos, 3 pontos;
Mealhada, 2 jogos, 2 pontos;
Arouca, 3 jogos, 2 pontos;
Vista Alegre, 2 jogos, 1 ponto;
Valonguense, 2 jogos, 1 ponto;
Macinhatense, 3 jogos, 0 pontos.

— • —

Na Antes, o Futebol na mó debaixo

Foi com grande tristeza que lemos o calendário de jogos do Campeonato Distrital de Aveiro de II Divisão, por verificarmos a exclusão do Centro Recreativo de Antes, club que nos campeonatos anteriores marcou posição de relevo, enaltecendo a terra e o concelho.

É de lamentar, que quando tudo se encaminhava para a meta desejada, surgisse este desinteresse, pois matéria não falta, nem homens capazes de desenvolver um trabalho que desse satisfação aos amigos do desporto.

Temos assim a Mealhada, a disputar os três campeonatos: juvenis, juniores e seniores e o Pampilhosa com a categoria de juvenis. Todos sabemos que o futebol, nos nossos dias, é o melhor cartaz de propaganda duma terra, cidade ou nação. Vejamos que no ano passado o C. R. A. foi jogar a Castelo de Paiva, o concelho mais distante do distrito. Se não fosse o futebol, a Antes seria conhecida, ou falada, em Castelo de Paiva? Repare-se no que se falou de Portugal através dos cinco continentes, depois de sua brilhante actuação no último Mundial de Londres?

Só pedimos que, na próxima época, vejamos novamente o Centro a disputar o campeonato no seu campo de jogos (em vias de conclusão), para elevação da terra, pois sem desconsideração para os lugares vizinhos, a Antes têm marcado uma posição de relevo e é preciso continuar.

Os sócios e simpatizantes do Centro esperam pela reabilitação do club.

(Augusto Pais de Andrade)

Dr. Joaquim Ribeiro Breda

Em visita de estudo a diversas clínicas da sua especialidade, deslocou-se recentemente a Espanha e França, o distinto oftalmologista sr. dr. Joaquim Ribeiro Breda, nosso prezado assinante. Fazemos votos pelos melhores êxitos.

Cartas ao Director

A carta veio de Antes. Escreveu-a o sr. **Octávio Mamede de Melo.** Alegrou-se com a decisão do «Sol» em passar a quinzenal. No entanto, mostrando andar em dia com a leitura do jornal, fez notar que já um dia «Sol da Bairrada» «desejou» ser bimensal e... não o tem sido.

Não enjeitamos responsabilidades.

O sr. Octávio falou verdade. Foi mesmo assim. Mercê de variadíssimas circunstâncias, entre elas a falta de fundos (sabia o sr. Octávio que temos tido poucos a ajudar e muitos a olhar-nos com sobranceria e indiferença?) o nosso jornal não saíu com regularidade.

Se Deus nos der vida e saúde, desde a Primavera de 1967 em diante, tudo há-de ser diferente.

Agradecemos, desde já, a colaboração que nos promete na sua carta. Quanto à numeração errada no penúltimo número do jornal, o facto deve-se a erro tipográfico.

«DAQUI E DALI»

Arnaldo de Sousa Ramos

Toda a Mealhada conheceu este homem: uma vida cheia de peripécias e bastantes agitada. Nascido no Porto, há muitos anos veio para a Mealhada. Viveu com certo desafogo económico, foi prestável, foi empregado na Curia, viciou-se, passou grandes dificuldades ùltimamente, isolou-se e sofria muito. Deivava perceber que não queria ser pesado a ninguém. A falta dum mínimo de conforto, o frio, o descuido levaram-no à doença que lhe trouxe o fim.

Apesar de tudo tinha amigos. Houve quem se interessasse por ele e há três anos comunicou a seu irmão, que vive no Porto as dificuldades e abandono em que vivia o Ramos. Houve quem nas suas pensões lhe desse a maior parte das refeições. Houve quem cuidou da sua saúde e tratasse do seu internamento. Há sempre alguém que pratica as Obras de Misericórdia.

Junto ao seu corpo já sem vida a importância de 1.200$00. Era toda a sua fortuna que dizia ser para a despesa do seu funeral. Por vontade de seu irmão, sr. Manuel de Sousa Ramos, a trabalhar na redacção do «Jornal de Notícias», esta importância destina-se a sufragar a sua alma e à Corporação dos Bombeiros que o transportou na ambulância e aos Hospitais onde esteve internado.

O Ramos, que recebeu os Sacramentos da Santa Igreja, faleceu no Hospital de Anadia, onde se realizou o seu funeral.

Novos assinantes

Dr. Jorge Andrade — Luanda.
António Coelho de Freitas Sereno — Antes.
José Ribeiro Relvas — Sernadelo.
Francisco Ribeiro Relvas — Sernadelo.
Restaurante Oásis—Mealhada.

Tractor
ALUGA
Manuel Cerveira Louzada
ANTES — MEALHADA
Telefone, 22259

Aos nossos estimados assinantes

«Sol da Bairrada» organizou a sua vida. Não mais andará à deriva, como os comboios de Espanha. Em 10 e 25 de cada mês estará nas mãos dos assinantes. Esta decisão vai exigir muito esforço, muitas canseiras, mas há-de cumprir-se. Esperamos não mais ter de ouvir lamentos dos nossos estimados assinantes pela irregularidade da publicação do jornal.

As novas assinaturas do «Sol» custarão 30$00. Para os que já são assinantes, o ano de 1967 será cobrado ao preço de 20$00, quando feito directamente. À cobrança pelo correio, 25$00.

No entanto não podemos deixar de esclarecer os nossos prezados leitores e assinantes que um jornal como o «Sol da Bairrada», a sair quinzenalmente, para se manter sem prejuízo, não pode custar menos de 30$00.

Ficaremos muito agradecidos a todos os assinantes que satisfizerem a assinatura deste ano já pela nova tabela.

Se todos ajudarem, o nosso jornal será, na realidade, uma carta aberta enviada a todos os que se interessam pelo progresso da nossa terra, contando as alegrias e tristezas do dia a dia, e sendo fiel intérprete dos anseios de todas as povoações do concelho.

Para os assinantes do Ultramar e do Estrangeiro, manteremos o mesmo preço: 40$00, por via marítima ou comboio, e 120$00 por via aérea.

Pelo Colégio

A ABRIR...

Nalguns Colégios existe um jornal que, servindo de maravilhoso elo de ligação entre professores e alunos antigos, e os actuais, é feito com a colaboração de todos.

O Colégio de Sant'Ana, de Mealhada, fiel ao princípio de que «non sunt multiplicanda entia sine necessitate» (eu vou traduzir a pedido do Manuel Maria Pacheco de Albuquerque: não se devem multiplicar os entes sem necessidade), não vai criar um novo jornal. Vai servir-se do jornal «Sol da Bairrada», que se publica quinzenalmente na vila de Mealhada, para comunicar com todos os alunos e professores, e seus familiares, que por qualquer modo estão ou estiveram ligados a este Estabelecimetno de Ensino. (E bonda de introdução).

★ Para a História do Colégio

Não sabemos ao certo o dia em que foi posta a primeira pedra nos alicerces deste grandioso Colégio. Sabemos, isso com todo o rigor histórico, que **no dia 12 de Julho de 1961** começaram a abrir-se os alicerces para a construção do Colégio.

Como tantas vezes acontece por esse mundo fora, nessa altura ninguém acreditava que «aquilo fosse mesmo a sério»! Havia quem dissesse que as paredes quedar-se-iam a um metro de altura, e por ali ficariam como ruínas de uma obra que «quis ser mas nunca foi».

Talvez tenha sido, por isso mesmo, que os fundadores do Colégio Sant'Ana, não querendo deitar foguetes antes da festa, não comemoraram com festa o lançamento da primeira pedra.

E assim, sem grandes alardes, a modos de qem trabalha sem licença e, por isso mesmo com pressa, o Colégio foi crescendo, crescendo de tal modo que em Outubro de 1962, abria as suas portas para receber, no rés-do-chão, os 101 alunos que se matricularam no ano lectivo de 1962-1963.

Nessa altura «os descrentes creram nisto» e os amigos da Mealhada e do Ensino bendisseram a Deus pela construção do Colégio Sant'Ana.

(A História do Colégio continua no próximo número).

★ Visitas de Professores e Alunos

Quem se não lembra do VICTOR FÈTEIRA e do JOSÉ ALBERTO MORGADO?

Lá das bandas de Vieira de Leiria, onde a indústria das limas subiu aos píncaros da fama, veio até nós o Victor Fèteira. Para além de matar saudades, o Fèteira quis apreciar de perto o progresso da vila e do Colégio. A vila encontrou-a tal e qual como a deixara. No Colégio apreciou a nova **Sala de Jogos**, lamentando que não existisse no seu tempo.

Por nossa parte, pedimos-lhe que, logo que tivesse oportunidade, montasse na Mealhada uma filial das suas grandiosas fábricas de limas.

O Emídio e o José Alberto, tendo mobilizado o automóvel do Dr. Pedro Mendes, nosso mestre de Português no 5.º, 6.º e 7.º ano, aí vieram eles de Coimbra ao Colégio almoçar à... mesa dos professores! (Quem foi que disse que o Emídio e o José Alberto são homens que se atrapalham?)

A sr.ª Dr.ª D. Julieta Fernandes Duarte Pega, que foi nossa ilustre professora de Geografia, e que depois de nos deixar passou um ano no Liceu de Leiria e actualmente se encontra no Liceu da Póvoa de Varzim, também nos deu a honra da sua visita.

O José Pedro Sousa Santos, de Mortágua, que habitou o Internato no ano lectivo de 1963-64, como aluno do 5.º ano, encontra-se na tropa, na Guiné. Escreveu e mandou cumprimentos para os senhores Directores, professores e para a «malta conhecida» e disse que é muito mau vestir a farda de militar sem ter feito o 7.º ano!

O António Jesus dos Santos Prior, aluno do 1.º ano de Direito, a estudar em Coimbra, também passou por cá em «visita de cortesia». Inscreveu-se como assinante do «Sol».

★ Vamos todos assinar o «Sol da Bairrada»?

E para quê?

Eu vou dizer o motivo por que todos os actuais e antigos alunos deveriam assinar o «Sol da Bairrada».

Uma vez que a Direcção do jornal nos faculta espaço para mantermos aqui uma tribuna, assinando o «Sol», nós estaríamos sempre em contacto com a vida do Colégio. Por outro lado, gostaríamos de, para além do simples noticiário, manter uma secção cultural e literária com o colaboração de todos, professores e alunos.

Ficamos à espera de escrever nesta secção os nomes dos alunos e professores assinantes do «Sol».

★ O Senhor Arcebispo Bispo de Coimbra, o Senhor Bispo Coadjutor e o Senhor Governador Civil de Aveiro, visitaram o Colégio

Foi no dia 6 de Março. No Cine-Teatro da Mealhada realizou-se uma sessão solene em ordem à construção da nova igreja.

Nesse dia jantaram no nosso Colégio o Senhor D. Ernesto Sena de Oliveira, Venerando Arcebispo Bispo de Coimbra, D. Francisco Rendeiro, Bispo Coadjutor de Coimbra, e Dr. Manuel Ferreira Santos Louzada, Governador Civil de Aveiro.

Os ilustres visitantes foram recebidos pelos nossos directores e ainda pelo sr. Major Carlos Gonçalves Ferreira, sócio do Colégio, Manuel Gomes de Melo, presidente da Junta de Freguesia de Mealhada, Cónego Dr. Urbano Duarte, professor de Filosofia e Presidente da Assembleia Geral do Colégio Sant'Ana.

Após uma breve visita ao Colégio, foi servido o jantar, tendo os ilustres visitantes partido, em seguida, para o Cine-Teatro de Mealhada.

Por motivos de saúde, o sr. Presidente da Câmara de Mealhada não tomou parte no jantar.

★ Recebemo sa Visita Pascal

Na segunda-feira de Páscoa, como de costume, recebemos a Visita Pascal. No Colégio, além dos nossos directores, estavam os alunos José Luís Garcês, Pacheco de Albuquerque, Albino Macedo, os irmãos João, Mireille e Gracinda Amaro e o Gilberto Crispim.

Mons. Raul Mira, em nome do Páraco, lançou a bênção ao Colégio. A cerimónia teve lugar na Sala dos Professores. Os alunos externos António Manuel da Silva Santos e Aurélio Urbano, do 7.º ano, acompanhavam Mons. Raul Mira na Visita Pascal à freguesia.

ANO IX Mealhada, 25 de Abril de 1967 N.º 130

Sol da Bairrada

Fundador: **Manuel de Almeida**
Director: **António Ferreira Dias**
Editor: **Manuel Ferreira Santos Louzada**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**

Redacção e Administração: — MEALHADA

Ex.mo Senhor

Proprietário — **José Manuel Rodrigues** ★ Redactor — **Alberto Lopes Gil** ★ Composição e Impressão: **«Gráfica de Coimbra»** — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857

O Viveiro Florestal da Mealhada

uma utilidade comprovada

Nem sempre a voz do povo é a voz da razão. Quando o Ministro da Economia resolveu criar, na Mealhada, um Viveiro Florestal, nem todos souberam compreender, na altura, os benefícios que daí adviriam à lavoura, nomeadamente à silvicultura.

Os olhos de muitos fixaram-se apenas nas expropriações que tiveram de ser feitas, achando que era uma obra bem escusada, e que não traria quaisquer benefícios aos lavradores.

Hoje todos pensam de maneira bem diferente, e todos nós olhamos o Viveiro Florestal, da Mealhada, como obra que veio trazer largos benefícios a quem pretende arborizar os seus terrenos.

★

«Sol da Bairrada» deslocou-se, há dias, ao Viveiro para saber um pouco da sua história.

Após uma breve troca de impressões com o sr. Silvério, um dos trabalhadores, fomos à procura do responsável, na Mealhada, pela vida do Viveiro — o guarda florestal, sr. João Maria da Rocha Cupido.

Recebendo-nos da maneira mais afável, o sr. Cupido prontificou-se a fornecer-nos todos os esclarecimentos, a fim de podermos dar a conhecer aos nossos leitores um pouco da vida da «Floresta» — este o nome que o povo emprega quando se refere ao Viveiro.

O sr. Cupido começou por nos dizer:

— O Viveiro criou-se, há cerca de trinta anos. Há dezasseis anos que está sob a minha vigilância, e superiormente dirigido pelo Ministério da Economia, através da Administração da Mata e Viveiro do Buçaco.

Como guardas florestais, estiveram aqui, antes de mim, e sucessivamente, dois irmãos meus.

— Quantos metros quadrados tem o Viveiro?

— Tem 143.000.

Enquanto íamos registando os nossos apontamentos, alguns dos trabalhadores andavam atarefados na faina da rega. Daí a nossa pergunta:

— Há água suficiente no Viveiro?

— Sim, vários poços garantem o abastecimento de água de rega. Temos ainda um poço artesiano, de importância primordial, que é o de maior volume de água.

— Que espécie de árvores se cultivam cá?

— Eucaliptos, cedros do Buçaco, freixos, choupos, plátanos, estas as principais espécies florestais a que nos dedicamos.

— Quais as que são mais procuradas?

O sr. Cupido, sempre amável, foi-nos esclarecendo:

— É sem dúvida o eucalipto, a árvore que mais é requisitada.

Como sabe, qualquer proprietário agrícola pode fazer requisição de plantas que se destinam ao repovoamento florestal.

— Os lavradores pagam alguma coisa pela aquisição das plantas?

— O Viveiro fornece, gratuitamente, todas as espécies de árvores. Apenas se gastam cinco escudos no selo do requerimento. Devo esclarecer que o fornecimento de sementes e plantas está sujeito a certa fiscalização, a fim de evitar qualquer tentativa de negócio ilícito. Para isso, os Serviços Florestais e Aquícolas fazem, por vezes, uma visita aos terrenos destinados ao repovoamento florestal.

— Quantos operários trabalham habitualmente nos serviços do Viveiro?

— Nas épocas de maior actividade, como nesta altura, costumam trabalhar cerca de trinta operários.

★

O Viveiro Florestal é, sem dúvida alguma, uma obra absolutamente necessária para o repovoamento florestal do país.

As fábricas de celulose são um enorme sorvedouro de madeiras. Basta dizer que a fábrica que está a construir-se na Figueira da Foz, de seis em seis minutos, «engolirá» um camião de toros de madeira — esta a informação que chegou até nós por técnico experimentado.

Ao deixarmos o Viveiro Florestal da Mealhada, onde tudo está alinhado e as plantações se fazem com todo o rigor da técnica, agradecemos ao sr. João Maria da Rocha Cupido a atenção que nos dispensou, e ao mesmo tempo demos por bem empregue o tempo que ali passámos.

JOÃO DA SILVA AMARO
(aluno do 7.º ano do Colégio Sant'Ana)

Eng.-agrónomo
Bento Augusto dos Santos Pereira de Carvalho

Depois de se ter licenciado em Ciências Agronómicas em Outubro de 1965, e tendo estagiado durante 15 meses no Laboratório «Ferreira Lapa» na secção de Enologia do Instituto de Agronomia, concluiu a sua tese, apresentando o relatório final intitulado «Contribuição para a preparação dos Vinhos Brancos Doces», na qual obteve a honrosa classificação de 18 valores o eng.-agrónomo Bento Augusto dos Santos Pereira de Carvalho, natural desta vila. O novo engenheiro seguirá, brevemente, para França a convite do governo francês para tirar uma nova especialização.

«Sol da Bairrada» apresenta ao sr. Eng. Bento dos Santos Pereira de Carvalho as mais sinceras felicitações, augurando-lhe as maiores prosperidades.

Reunião-encontro para se constituirem as Comissões da
NOVA IGREJA DA MEALHADA

Na sala dos Bombeiros de Mealhada, cedida gentilmente para o efeito, no dia 17 do corrente, pelas 21,30, teve lugar um encontro entre várias dezenas de chefes de família de toda a freguesia de Mealhada. Esta reunião teve por fim ouvir sugestões, trocar impressões e, por indicação de todos, fazer surgir a constituição das várias comissões.

Espontaneamente surgiram os nomes para formar a Comissão de Honra, a Comissão Central e as Comissões de Zonas. A própria divisão em quatro zonas foi segundo a vontade dos presentes.

Porque o «Sol da Bairrada» no momento da reunião, se encontra já em composição e por falta de espaço, a publicação dos nomes dos membros das várias Comissões, sairá no próximo número do jornal.

AQUI

Bombeiros Voluntários da Mealhada

Resultados dos Exames dos Cadetes

O sr. Major Manuel Ferreira Gedeão, Comandante dos Bombeiros Municipais de Coimbra, forneceu os seguintes resultados dos exames para bombeiros de 3.ª classe:

José Rodrigues Machado — 15 valores; Manuel Réu Duarte Penetra — 14,3 v.; João Breda da Silva — 14 v.; Fernando da Conceição Oliveira — 14 v.; António Vasco Folhas Fidalgo — 14 v.; Manuel Madeira Dias dos Santos — 13 v.; António Rodolfo Pereira Capela — 13 v.; Eduardo Capela Bernardes — 12 v.; Jerónimo Baptista Aldeia — 12 v.; Joaquim Garrido — 11 v.; António da Costa Marques — 10 v.; Abílio dos Santos Silva — 10 v.;

Foram instrutores dos cadetes agora promovidos a bombeiros de 3.ª classe, além do comandante Hermenegildo Madeira de Oliveira, o sub-chefe José de Oliveira, (este digno de referência especial), pela muita competência, dedicação e espírito de sacrifício, predicados permanentemente demonstrados.

Na cerimónia da imposição das «divisas» aos novos bombeiros, o sr. Major Gedeão teve palavras elogiosas para o magnífico grupo de rapazes que acabava de examinar e promover, evidenciando o seu aprumo, disciplina e capacidade de que deram provas, e que considerou francamente invulgares.

Num brilhante improviso, traçou as responsabilidade que passam a caber-lhes como «já bombeiros do Corpo Activo», enaltecendo a virtude das suas dedicações a uma causa só de Amor e Beleza, tal é a missão do «Soldado da Paz», o que por si só, atesta a sua extraordinária formação.

Augurou-lhe a terminar as maiores felicidades, oferecendo-lhes os préstimos da sua pessoa.

Na recente visita efectuada ao Ex.mo Sr. Governador Civil do distrito, foi a Direcção desta Associação informada e incumbida de transmitir aos interessados, que em futuros concursos para admissão de funcionários nas Câmaras Municipais, têm condição de prioridade, em igualdade de circunstâncias, os bombeiros voluntários.

No passado dia 13 do corrente deslocou-se ao Porto a Direcção desta Associação, a fim de tratar com o Ex.mo Inspector de Incêndios da Zona Norte, vários assuntos do maior interesse para a corporação.

Recebida pelo Sr. Inspector com uma gentileza que lhe é peculiar, trouxe esta Direcção a resolução de alguns problemas de aquisição de material diverso no valor de 16.000$00, e já subsidiado na íntegra por aquela Inspecção de Incêndios.

Cem mil escudos para um JEEP

A compra de um Jeep que devidamente equipado ascende a mais de duas centenas de contos, vai ser uma realidade.

Para tanto prometeu-nos o Sr. Inspector um subsídio de 100.000$,

(Continua na página 5)

D. Ernesto Sena de Oliveira

No dia 30 de Abril ocorre o aniversário natalício do Senhor Arcebispo Bispo de Coimbra.

«Sol da Bairrada» apresenta a Sua Ex.a Rev.ma sinceros parabéns, fazendo votos a Deus para que esta data se repita por muitos anos.

Foi inaugurado
no dia 20 de Abril o novo Posto de Abastecimento da Sacor

Na estrada nacional n.º 1, na entrada norte da Mealhada, junto ao restaurante Meta dos Leitões, foi inaugurado, no dia 20 de Abril, o novo Posto de Abastecimento da Sacor.

Estavam presentes, além do concessionário, o sr. Avelino Pato de Macedo, alguns directores da Sacor e da Cidla e sr. Messias de Melo Baptista.

Este Posto de Abastecimento, o 5.º a ser construído dentro do concelho e na estrada nacional n.º 1, para a Sacor é o melhor Posto do ano construído por aquela empresa.

As instalações, como fàcilmente se adivinha, são o que há de mais moderno, tendo um magnífico Bar no lado direito para quem vai no sentido Porto-Lisboa.

Ao sr. Avelino Pato de Macedo «Sol da Bairrada» apresenta sinceros parabéns pela obra agora inaugurada com o desejo sincero das maiores prosperidades para o novo e elegante Posto de Abastecimento

TERRAS DA NOSSA TERRA

Mealhada

Impõe-se o alargamento da rede de esgotos e saneamento

Pouco tempo falta, já, para assistirmos à inauguração de vários melhoramentos na vila de Mealhada, sobressaindo entre todos, a rede de esgostos e saneamento. A conclusão desta obra está mesmo a ser aguardada com muita ansiedade por todos os mealhadenses, até porque... basta de tanto sofrer.

Mas, afinal, a Mealhada irá ficar devidamente servida com esta obra de saneamento e esgotos?

Infelizmente, não.

A vila de Mealhada, incluindo o lugar da Póvoa, está abastecida de água ao domicílio, desde os restaurantes Meta e Pedro dos Leitões, até à Ponte sobre o Caminho de Ferro.

Porém o saneamento fica reduzido apenas à parte central da vila, não abrangendo, nem a Póvoa, nem a parte compreendida entre o Posto da P.V.T. e os restaurantes em referência.

Ora na Póvoa de Mealhada, além da Casa da Criança, das Escolas Primárias, das Caves Messias e do Mercado da vila, existe um aglomerado populacional de mais de 100 fogos; e entre o Posto da P.V.T. e os restaurantes Meta e Pedro dos Leitões, ficam nada menos de mais seis restaurantes, um Colégio com mais de 400 alunos e com internato, e vários blocos habitacionais e casas particulares.

Pelas razões aduzidas, bem podemos dizer que a rede de esgotos e saneamento da Mealhada é uma obra incompleta.

Ao fazermos tal referência, não pretendemos culpar ninguém. tanto mais que estando a obra projectada há mais de uma dezena de anos, nessa altura, na zona entre o Posto da P.V.T. e os restaurantes acima referidos, não existia, nem o Colégio, nem a maior parte dos restaurantes que hoje existem, nem tão pouco os blocos habitacionais, quase todos construídos na última década. O que pretendemos, isso sim, é focar a necessidade que há de estender a rede de esgotos e saneamento aos lugares acima apontados.

Aplicação de donativos

Como foi noticiado, Arnaldo de Sousa Gomes, falecido no Hospital de Anadia e com residência em Mealhada, à sua morte, deixou mil e duzentos escudos, que segundo dizia, era para a despesa do funeral.

Seu irmão, sr. Manuel Ramos, residente no Porto, entregou esta quantia para que fosse distribuída, em memória do falecido, segundo critério que sugeriu.

A aplicação deste dinheiro foi feita do modo seguinte: ao Hospital da Misericórdia de Mealhada, onde esteve internado algumas vezes; ao Hospital de Anadia, onde faleceu; à Corporação dos Bombeiros de Mealhada, que o transportaram; e às Obras da Nova Igreja de Mealhada, a quantia de 250$00 cada. O restante, duzentos escudos, para a celebração de missas, a sufragar a sua alma.

Casamentos

Na capela do lugar de Travasso, freguesia de Vacariça, em 9 de Abril, celebraram o seu casamento: Carlos da Conceição, do Travasso, e Idalina Maria Simões Fernandes, do Travassinho. Foram testemunhas e padrinhos Manuel Breda Lousada, do Cardal, e Manuel Ferreira Lopes, do Travasso.

— Na igreja de Vacariça, em 15 de Abril, celebraram o seu casamento, António Lopes Raposo, do Pego, filho do sr. José de Carvalho Raposo, e Maria Fernanda Alves de Matos, do Lograssil, filha do sr. Manuel de Matos Simões.

Foram padrinhos Daniel Carvalho Raposo, de Vila Nova de Monsarros e António de Matos Simões, de Alpalhão, concelho de Anadia.

Baptizados

Em 9 de Abril, na igreja de Vacariça, receberam o Baptismo e aumentaram a família paroquial:

Maria Alice, filha de Evangelista Francisco Curto e Generosa de Castro Costa, residentes em Lograssal. Foram padrinhos José Simões Fernandes, solteiro, também do Lograssal, e Maria Alice Ferreira de Sousa, residente em Casal Comba.

Isabel Maria, filha de Jorge Duarte Castela, em serviço na Força Aérea e Isabel Gonçalves de Oliveira, de Mealhada. Foi padrinho João Manuel Matos Saraiva, estudante, e madrinha Maria Isilda Freitas de Oliveira, residentes na Mealhada.

Comunhão Pascal dos alunos do Colégio

Na capela de Sant'Ana, no dia 12 do corrente, os alunos e professores do Colégio de Mealhada fizeram a sua Comunhão Pascal.

Nos dias 10 e 11, o sr. Padre Eugénio Martins, professor de Religião e Moral do Liceu D. João III, em Coimbra, fez duas conferências como preparação para a confissão e comunhão.

Em serviço de confissões estiveram no Colégio os párocos de Casal Comba, Pampilhosa, Ventosa do Bairro e Mealhada, além de Mons. Raul Mira e P. Adriano Garcia, professor do Seminário de Coimbra.

A missa da Comunhão Pascal teve lugar às 9,30 horas, sendo celebrante Mons. Raul Mira que, na altura própria, proferiu uma vibrante homilia.

Um grupo de alunas, no coro, entoou com brilho, vários cânticos eucarísticos.

No final da cerimónia foi oferecido o pequeno almoço a todos os alunos externos.

Da parte da tarde, as meninas internas foram passear de carrinha, para os arredores cá do burgo.

Ventosa do Bairro

BAPTIZADOS — No dia 2 do corrente foi baptizada Isabel Maria Moreira da Cruz, filha de Dionísio Nogueira da Cruz e de Lusitana Rodrigues Moreira, de Antes. Foram padrinhos Joaquim Rodrigues Moreira, de Arinhos, e a menina Graciete Macedo Moreira dos Santos, de Antes.

No dia 9, Maria Cristina Oliveira Paulo, filha de António Rodrigues Paulo e de Idalina Baptista de Oliveira, de Ventosa. Foram padrinhos Manuel Maria de Jesus Fernandes, de Horta, e D. Maria Adelaide Fernandes de Miranda Mendes Lima, de Coimbra.

No dia 9, Maria de Fátima Bernardo dos Santos, filha de Carlos Ferreira Bernardo e de Alda Mota dos Santos, de Antes. Foram padrinhos José Mota dos Santos e a menina Graciete Macedo Moreira dos Santos, de Antes.

CASAMENTOS — Contrairam o seu casamento nesta freguesia:

No dia 1 de Janeiro, Manuel Rosa dos Santos, de Ventosa, com Lisete de Jesus Fernandes, de Antes. Paraninfaram Arlindo Mário de Oliveira Cruz, de Antes, Antero da Cruz Ferreira Elias, de Ventosa, D. Lisete Simões de Jesus, da Figueira da Foz, e D. Maria da Natividade Saldanha, de Tamengos.

No dia 8, Carlos Alberto Ferreira Varandas, de Tamengos, com Deolinda Ferreira Baptista, de Ventosa, paraninfando Óscar Rodrigues Baptista, de Ventosa, João Rocha Martins Baptista, de Tamengos, Celeste Pimentel Duarte, também de Tamengos e Deolinda Baptista dos Santos, de Vilarinho do Bairro.

No dia 14, José dos Santos Catarino, de Tamengos, com Mabília de Jesus Almeida, de Ventosa, paraninfando Antero de Jesus Almeida, de Ventosa, Alfredo Cerveira Varandas e Virgínia Cerveira de Almeida, da Mata da Curia e Mabília Baptista de Oliveira, da Póvoa de Garção.

No dia 21, Rogério Manuel Sequeira Coelho, de Benfica, Almeirim, com Cirene Alves de Oliveira, de Antes. Paraninfaram Manuel Fernandes Gaspar, Alberto Mário Ferreira Martins, Graciete Macedo Moreira dos Santos e Rosa da Cruz Baptista, de Antes.

No dia 21, Gil da Fonseca Morais, do Barregão, com Ermelinda da Conceição Baptista Moreira, da Póvoa do Garção. Foram padrinhos, Manuel Rodrigues Louzado e Ermelinda Gomes dos Santos, de Arinhos, Arcindo da Cruz Moreira e Celeste Rodrigues Nogueira, da Póvoa de Garção.

No dia 22, Licílio Mendes Ganhito, do Bolho, com Maria Ilídia Martins da Rocha, de Antes. Foram padrinhos Frutuoso Rodrigues Pereira, do Bolho, Aniano Rodrigues Martins, Rosa Maria Quinta Freitas Sereno e Rosa Maria de Jesus Rodrigues, de Antes.

No dia 29, João Rocha Martins Baptista, do Espinhal, freguesia de Tamengos, com Purificação Pinto Baptista, de Ventosa. Foram padrinhos João Almeida Baptista, da Ventosa, Eugénio Fraga da Rocha e Maria Seabra Santiago, de Antes, Purificação Seabra Duarte, de Sernadelo.

No dia 5 de Fevereiro, Manuel Ganhita Alves dos Santos, com Maria de Fátima da Silva Costa, de Antes. Foram padrinhos José Joaquim de Almeida, de Rebordães, Artur Alves dos Santos e Isaura Cordeiro Lima, de Antes e Maria Rosa de Almeida, de São Martinho da Gândara.

No dia 27 de Março, Manuel da Silva Ferreira com Ermelinda Baptista Dinis, de Ventosa. Foram padrinhos António Pedro Laranjeira, Vitorino Dias, Antónia Virgínia Rodrigues e Albertina Ferreira Coelho, de Ventosa.

No dia 2 de Abril, Horácio Ferreira Pires, de Casal Comba, com Maria Violete Baptista Dinis, de Ventosa. Foram padrinhos Francisco João Monis e Maria Violete Sousa Dinis, de São Lourenço do Bairro, Joaquim Ferreira, de Vilarinho do Bairro e Maria Fernanda Ferreira Pires, de Casal Comba.

Os nossos parabéns a todos.

ÓBITOS — Faleceram nesta paróquia as seguintes pessoas:

No dia 23 de Janeiro, Florinda Baptista Coelho, de 77 anos de idade, viúva de Mário Joaquim Tomás, de Ventosa.

No dia 23, Maria Cerveira Baptista, de 79 anos, viúva de António Rodrigues Mateus, de Arinhos.

No dia 3 de Fevereiro, Ângela de Almeida, casada com Francisco Pires, de Antes.

No dia 17, Maria da Cruz, de 78 anos, casada com Manuel Ferreira da Costa, de Antes.

No dia 13 de Março, António Duarte Louzado, de 75 anos, casado com Olinda da Cruz, de Antes.

No dia 25, Rosa Ferreira, de 76 anos, viúva de António Rodrigues Pereira, de Antes.

No dia 17 de Abril, Águeda Cerveira Louzada, de 73 anos, viúva de Alfredo Ferreira da Costa, de Antes.

No dia 15, Eva Seabra Mendes, de 39 anos, casada com Serafim Marques da Encarnação Galhano, ausente em França com seu filho. Faleceu repentinamente.

A todas as pessoas das famílias dos finados, os nossos sentidos pêsames.

BANCOS DA IGREJA — Damos a notícia de que no dia 17 foi serrada a madeira para alguns bancos da nossa igreja.

Brevemente daremos notícias mais pormenorizadas acerca do assunto.

Vimieira

FONTENÁRIO — Na fonte principal da povoação, junto à capela, não há a higiene necessária, como convém nos locais onde se vai buscar água para beber.

Lava-se a roupa junto à nascente e não no lugar próprio, nos tanques. Estes encontram-se por limpar, tornando impossível lavar ali a roupa.

SOFREMOS COM A ESTRADA — As ruas da povoação encontram-se em muito mau estado. Também nós estamos a sofrer com o mau piso da estrada Vimieira-Silvã.

Fala-se que a Câmara Municipal aguarda a todo o instante a chegada de uma comparticipação para o arranjo da estrada que, da Catarrosa, passando por Vimieira, se dirige à Silvã.

Aguardamos, confiados, a chegada da comparticipação do Estado para deixarmos de sofrer os tormentos de uma estrada toda feita de altos e baixos.

LUÍS ROCHETE — Com 21 anos, faleceu o Luís Rochete de Oliveira. Foi vitimado por uma dose elevada de diabetes, doença que o perseguia desde criança.

A família enlutada, em nome do «Sol da Bairrada», apresentamos sentidas condolências.

José Augusto

EDITAL

ANTÓNIO MANUEL BROGUEIRA RODRIGUES CONTENTE, *Tesoureiro da Fazenda Pública de 3.ª Classe, em serviço no concelho de Mealhada:*

Faz saber, que durante o mês de Abril, se procederá nesta Tesouraria da Fazenda Pública, à cobrança à boca do cofre, das seguintes contribuições e impostos:

— *Contribuição Industrial* — Grupo C — de 1966;
— *Imposto de capitais* — Secção A — de 1966;
— *Impostos de circulação, de camionagem, e de compensação* (2.º semestre) — de 1967.

Contribuição Industrial:

A contribuição industrial deverá ser paga em duas ou três prestações iguais com vencimento em Abril e Julho ou em Abril, Julho e Outubro, quando superior a 200$00 e 300$00, respectivamente.

As colectas até 200$00 deverão ser pagas por uma só vez em Abril.

Não sendo paga qualquer das prestações, ou a totalidade da contribuição, no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição ou de qualquer das suas prestações sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da totalidade do imposto, considerando-se vencidas, para o efeito, as prestações ainda não pagas.

Imposto de capitais e Impostos de circulação de camionagem, e de compensação:

O pagamento efectuar-se-á de uma só vez, durante o mês de Abril, findo o qual começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o mês de Abril, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

Para constar, mandei dactilografar o presente e idênticos, que vão ser afixados nesta Tesouraria e Repartição de Finanças e divulgado o seu conteúdo através da imprensa.

Tesouraria da Fazenda Pública do concelho de Mealhada, em 23 de Março de 1967.

O Tesoureiro,
António Manuel Brogueira
Rodrigues Contente

Falecimento

DR. GERMANO FRAGA

Faleceu em Lisboa, com 75 anos, o sr. Dr. Germano Fraga que viveu durante muitos anos na Mealhada.

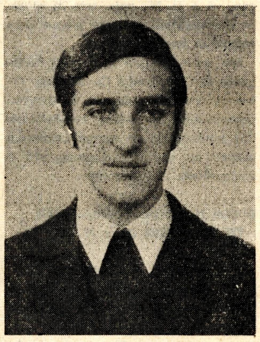
Era conservador do 4.º Conservatório do Registo Civil de Lisboa, aposentado, e era casado com a sr.ª D. Maria Isabel Alves Pereira de Almeida de Oliveira Fraga e pai das sr.as D. Maria Augusta, D. Maria Cândida Alves de Almeida de Oliveira Barata Correia de Araújo e do sr. Dr. Germano Alberto de Oliveira Fraga, notário.

A família enlutada apresentamos sentidos pêsames.

PÁGINA DA JUVENTUDE

António Capela

Um valor na equipa de Basquetebol da J. U. M.



António Augusto Cristina Capela, aluno do 5.° ano do Instituto Santa Ana, é há três anos elemento das equipas de basquetebol da Juventude Unida da Mealhada.

Tem 18 anos de idade desponta para a modalidade de bola ao cesto, como uma radiosa esperança ao nível não só pelas suas naturais qualidades atléticas mas também pela correcção e dedicação que sempre põe nas suas actividades. Sem dúvida que o Cristina Capela represente muito bem o conjunto de rapazes que praticam o basquetebol na vila de Mealhada e por isso resolvemos colher as suas impressões para os leitores de «Sol da Bairrada».

Encontrámo-lo na Esplanada do sr. Orlando Baptista, a aguardar a boleia que o levaria ao campo de Santa Cruz onde iria treinar com os elementos da Associação Académica de Coimbra. Aproveitámos para lhe pedir que acedesse a fazer a entrevista. Como a resposta foi afirmativa, começámos por perguntar:

— Desde quando praticas o basquetebol?

— Pratico o basquetebol desde 1963 desde que na J. U. M. me falaram que se formaria uma equipa de infantis. Recordo mesmo que foi com enorme alegria e emoção que no primeiro dia em que as nossas equipas se aprentaram em público o dr. Luís Carlos Pereira me entregou uma bola simbolizando a esperança dos dirigentes nos joveis da minha geração.

Notámos antes que o Capela parecia reviver esses momentos, mas não o deixámos que continuasse para lhe pormos mais uma questão:

— Entendes que a modalidade que praticas tem possibilidades de progredir na Mealhada?

— O basquetebol só se pratica na Mealhada devido a uma carolice, pois o público e muito boa gente que nos podia ajudar, não o faz.

Cabe aqui uma excepção, à Câmara Municipal e Instituto Liceal e Técnico Sant'Ana que sempre nos têm acarinhado e ajudado. No entanto confio que com as camadas mais novas a interessarem-se como estão daqui a quatro ou cinco anos o basquetebol tem grande público em Mealhada.

Como nos falou do interesse das camadas mais jovens indagámos:

— O que julgas necessário fazer para que o amadorismo conquiste os jovens mealhadenses?

— Sem dúvida que seria a construção de um campo para as chamadas modalidades pobres, em local o mais central possível e a realização de um maior número de jogos com equipas de reconhecida categoria.

Como o basquetebol é na sua quase totalidade, praticada por jovens estudantes, julgamos ser oportuno saber:

— A prática do basquetebol prejudicou a tua vida escolar?

— Não. Nestes poucos anos em que joguei basquetebol a minha vida escolar não foi afectada em nada. Posso até afirmar-lhe que o meu rendimento escolar subiu na altura em que a J. U. M. disputou campeonatos oficiais. Este ano a J. U. M. não toma parte nos campeonatos, e, por sinal, desci nos estudos.

Satisfeito com estas respostas, e com um atleta por muito curta que seja a sua carreira tem sempre bons e maus momentos, perguntámos:

— Qual o jogo ou jogos que melhor e pior recordação te deixaram?

— Começo por recordar o pior jogo, foi em Aveiro, na nossa estreia, pois perdemos por grande margem, mas não desanimámos a tal ponto que me lembro do jogo que mais alegria me deu: foi em Ílhavo, com o pavilhão do Iliabum completamente cheio de um público exigente, fizemos uma exibição de tal categoria que no fim esse mesmo exigente público nos despediu com uma enorme salva de palmas.

O amigo que levava o Cristina Capela para Coimbra aproximava-se, e a entrevista chegava ao fim.

No entanto ainda perguntámos:

— Quais as tuas aspirações como jogador de basquetebol e como estudante?

— Como jogador a minha aspiração é a de um dia ingressar na Académica, e lá adquirir experiência e conhecimentos para poder vir auxiliar o sr. João Pega na obra que a J. U. M. pretende levar a efeito. Como estudante o meu sonho é formar-me em engenharia de máquinas.

Com o pensamento na sua J. U. M. o Capela ia para Coimbra, valorizar-se para depois ensinar na sua querida Mealhada. Que pense sempre assim são os nossos votos.

J. F. P.

Direcção da Página da Juventude

No primeiro ano da sua publicação «Sol da Bairrada» dedicou à juventude uma secção intitulada: Cantinho dos Novos. Mais tarde, sob a orientação da Juventude Unida de Melhada, publicou a Página da Juventude.

Em «Cantinho dos Novos» e na «Página da Juventude escreveram vários jovens do concelho de Mealhada, revelando alguns deles, acentuada vocação literária.

Hoje voltamos a conceder às camadas jovens uma página do «Sol» que será orientada e feita por eles.

A «Página da Juventude» terá como responsáveis:

António Manuel Silva dos Santos.

Elisabete Moreira da Silva.

Vítor Manuel Lourenço Marques.

Vítor Manuel Pereira de Faria.

Todos estes jovens são alunos do 7.° ano do Colégio Sant'Ana.

António Manuel da Silva Santos e ainda o representante da J. U. M. na «Página da Juventude».

Ingressaram no serviço militar

Messias Pedro Soares Baptista — aluno universitário — foi para Mafra.

Vítor Manuel Nogueira Pereira da Trindade — com o 7.° ano feito — também «voou» para Mafra.

João Sérgio Duarte dos Reis — partiu para Caldas da Rainha, para o Curso de Sargentos Milicianos.

António João Baptista Aldeia — «arrancou» para Leiria, para o Quartel de Infantaria, para o Curso de Sargentos Milicianos.

António Louzada — natural do Cardal, e ex-funcionário do Grémio da Lavoura de Mealhada, «deslizou» também para o Quartel de Leiria.

CONTO

ATÉ BREVE, MINHA MÃE

Um último beijo que aumentou ainda mais o sofrimento que o possuia, consumou a despedida.

Lentamente, sobe a escada que o levará ao barco. Olha de novo para trás para a sua mãe, que talvez nunca mais pudesse abraçar. Copiosamente, as lágrimas correm-lhe pelos olhos azuis. Mas quando se vira para trás tem as lágrimas já enxutas. Sabe que se a mãe o visse chorar aumentar-lhe-ia o sofrimento.

Mistura-se com os outros soldados, que também partem com a morte na lama, mas esperançados num regresso feliz.

Na balaustrada do navio que lentamente se começa a mover, estão dezenas de lenços acenando. A esse aceno, respondem os pais, os irmãos, as noivas. O barco adquire velocidade cada vez mais se distanciando do cais. Todos se tinham dirigido para o interior do barco, menos ele que ali ficara indiferente ao vento, que começava a soprar quase com violência.

E enquanto eleva a sua ao Senhor, pedindo-lhe protecção, promete que lutará com toda a sua força e coração pela sua Pátria. Ele sabe que só lutando com vontade poderá regressar da distante Angola. Honrar-se-á e honrará a sua Pátria e voltará para a sua mãe. E ele sabe que voltará. Agora sabe. Qualquer coisa de indefinido pairava no céu como que uma mensagem, dizendo-lhe que voltaria.

Agora já não se avista o cais.

Apenas o mar com toda a sua beleza selvagem lentamente, encaminha-se para dentro, enquanto do seu coração bem de dentro dele murmura «Até breve, minha mãe».

GUILHERME SEMEDO

VIDA CULTURAL

PROF. JOSÉ FALCÃO

O jornal «A Bola» no seu número de quinta-feira, 13 de Abril, publicou uma entrevista com o nosso professor de Educação Física, Prof. José Falcão, que é o Preparador Físico dos jogadores de futebol da Associação Académica de Coimbra.

«A larga maioria dos nossos desportistas não está mentalmente preparada para aceitar a preparação física como condição essencial para os seus progressos... julga poder triunfar apenas pela sua habilidade para o jogo e olha com desagrado, como uma enfadonha obrigação, todos os exercícios que não sejam jogar a bola». (Palavras do Prof. José Falcão, nessa entrevista).

DR. URBANO DUARTE

No sábado, 15 de Abril, o sr. dr. Urbano Duarte foi ao Seminário Maior do Porto proferir uma conferência sobre o tema «O que hoje se espera de um jornal Católico».

Acompanharam o criterioso professor de filosofia do Colégio Sant'Ana, os nossos directores, P. António Ferreira Dias e dr. Francisco Vinga, e ainda o dr. João Pedro Mendes, professor de Literatura, que nos resumiu desta maneira o modo como decorreu a conferência: «lição magistral, exaustivamente documentada, sobre um tema de candente actualidade e oportunidade, que teve o mérito de pôr na frente do público a trama de problemas suscitados pelas múltiplas interferências das coordenadas da sociedade dos homens com direito à informação, e amplamente beneficiária desse direito».

PADRE EUGÉNIO MARTINS

Como preparação para a Comunhão Pascal, o sr. P. Eugénio Martins, professor de Moral no Liceu D. João III, em Coimbra, proferiu duas palestras no Colégio Sant'Ana, para os alunos do 3.° ao 7.° ano.

O sr. P. Eugénio foi ouvido com muito interesse por todos os alunos. Após a última conferência, almoçou connosco.

Deve ter retirado mal impressionado com o barulho desnecessário que fazemos no refeitório!

As nossas desculpas. Vamos tentar baixar o registo de som!

DR. PEDRO MENDES

Aos alunos do 1.° ciclo falou, como preparação para a Comunhão Pascal, o dr. João Pedro Mendes.

O silêncio com que foram escutadas as suas palavras provou o jeito do orador para falar aos infantes.

Angústia

Tem piedade e grande dó
De mim, Oh Musa inspiradora
Vem, não me deixes só
Ajuda-me a confiar-te
Sombra tentadora
Deixa-me levar-te
Para o Paraísio divino
E de lá poderás ver
Como é bem pouco o meu tino
Quando arde o amor em meu ser.

Lá amaste ardentemente
Como eu amo agora
Soubeste e saberás sempre
O que é o verdadeiro sofrer
A toda e a qualquer hora
Gemias até não mais ter
Forças e sentias então
O que eu sinto neste momento
Tristeza, amargor e solidão
Que são o meu derradeiro lamento.

Como tu, eu sou desgraçada
Pois ele nem sonhga que eu existo
Quer esteja ou não errada
Ele não poderá ser meu
E eu não resisto
Que outra ocupe o coração seu
Os espinhos enterram-se fundos em
meu peito
Não suportarás mais
Vou morrer de dor num leito
Envolta em angústias tais.

Não me deixes sucumbir
Oh Musa, ampara meu corpo
Permite à minha alma dormir
E faz com que eu imagine agora
Tal amor morto
E como outrora
Eu tenha sonsos em que uma fada
Venha com sua varinha de condão
Tornar-me em criança mimada
Com um doce e puro coração.

Elisabete Moreira da Silva
(aluna do 7.° ano do C. da Mealhada)

FUTEBOL

Colégio de Sant'Ana	**4**
Pampilhosa	**2**

No campo relvado do Colégio, sob a arbitragem do estudante pampilhosense, António da Fonseca Costa, disputou-se uma partida de futebol entre a equipa Pré-Jec de Pampilhosa e a dos principiantes do Colégio.

As equipas alinharam:

Colégio: Do Mar; Cabral, Leal e Rui Dias; Baptista, Simões, Azevedo (Albino) Paulo Jorge e Manuel Júlio (Henrique Bento).

Pampilhosa: Júlio; José, Orlando, Carlos e Mário Mira, Mirito, Graciano e Fernando Cunha..

Ao intervalo 1-1.

Golos de Simões e Paulo Jorge (3) pelo Colégio e Mirito e Graciano, pela Pampilhosa.

Na primeira parte, a favor do vento, o grupo de Pampilhosa foi a melhor equipa no terreno.

Só a meio do segundo tempo os colegiais conseguiram impor-se, acabando por saír vencedores.

Distinguiram-se na equipa do Colégio o guarde-redes Do Mar e o avançado Paulo Jorge.

Nos vencidos impôs-se o defesa central, Orlando e os restantes, todos jogaram com muito afinco.

O árbitro, mal auxiliado pelo juiz de linha Rogério de Sousa, nem sempre decidiu pelo melhor.

O Colégio equipou-se de azul e branco, à F. C. do Porto e o Grupo da Pampilhosa vestiu-se de camisola verde e calção branco.

Ruy Azevedo

PÁGINA DA JUVENTUDE

Pelo Colégio

Notícias de cá... e de lá

ÓSCAR DE CAMPOS RAMOS — Por motivos de saúde, o Óscar deixou o Colégio e regressou a Castanheira de Pêra. **De lá,** veio uma carta, escrita pela sr.ª D. Lídia de Campos, a mãezinha querida do Óscar «Meu marido e eu tivemos muita pena que o Óscar não tivesse voltado ao Colégio de Sant'Ana, da Mealhada, onde todos, alunos, professores e directores, sempre foram muito amigos e compreensivos para meu filho» — escreveu a sr.ª D. Lídia de Campos.

Para o Óscar, um rapaz que sempre «foi correcto e delicado, e que em todos nós deixou saudade, enviamos um abraço de muita amizade com votos de melhor saúde e óptima disposição para concluir, ainda neste ano lectivo o curso dos Liceus.

Para os pais do Óscar vai o nosso muito obrigado pelas palavras gentis com que se referiu ao Colégio, com o desejo sincero de vermos o Óscar na Universidade, no próximo ano lectivo, em Outubro de 67.

— ★ —

VALTER ARCANJO — No domingo, 9 de Abril, o Valter Arcanjo, Visconde da Praça da República, de Coimbra, bateu à porta do Colégio, empunhando a bandeira negra da Académica. Ia a caminho de Aveiro, onde o Beira Mar se iria ver aflito para suster a habilidade do Rocha, a astúcia do Artur Jorge e a força do Serafim.

Como bom rapaz que é, o Valter antes de partir inscreveu-se como assinante do «Sol» — que considerou» o melhor jornal que se publica na Mealhada e arredores!»

O Valter tem uma casa de artigos eléctricos, na Praça da República, em Coimbra, que dá pelo nome de «Arcanjo e Amaral», sendo o legítimo representante da Philips, naquela cidade.

Para rádios, televisores, frigoríficos, etc... e tal, não comprem noutro lado. (Ó Valter, diz agora que «Sol da Bairrada» não é amigo!)

— ★ —

SR. OFICIAL LUÍS COSTA — O nosso ex-Prefeito Luís Costa, oriundo da Pampilhosa, encontra-se em Tomar, incorporado no serviço militar.

No sábado, 15 de Abril, veio matar saudades.

O Luís está uma estampa de rapaz, como dizem as lavradeiras da minha terra.

Ora digam lá que a ginástica não proporciona elegância! Com 85 quilos e sem barriga, isso não é para todos.

Parabéns, senhor oficial!

Os nossos cumprimentos por se ter feito assinante do «Sol».

— ★ —

MARIA EUGÉNIA SIMÕES MORAIS NEVES — A Maria Eugénia, de Barcouço, não é só uma briosa aluna do 6.º ano, no Colégio Sant'Ana. Nas horas de «lazer», que é como quem diz, nas horas de recreio, a Maria Eugénia «virou» pintora, como diriam os nossos amigos brasileiros.

Para já, chegou até nós uma paisagem, pintura a óleo, da sua autoria.

Pela amostra, vale a pena prosseguir.

Parabéns, Maria Eugénia!

— ★ —

O «STORBEK» ESCREVEU — O nome de baptismo é Alberto Marques Pais Pinto. Ele mesmo se intitulou «Storbek».

Nasceu no ultramar português, pesava 103 quilos e fez o 2.º ano neste Colégio.

Agora que está no serviço militar, escreveu para uma antiga colega a dar sinal de vida.

Storbek ser valente e saber defender a Pátria!

— ★ —

ISABEL VINGA E AMÁLIA — Viveu em Coimbra. A Isabel frequenta o 1.º ano de Direito. A Amália o 1.º ano de Engenharia Química.

Estiveram no Colégio, na missa do domingo, às 11,30, no dia 9 de Abril.

Nesse dia a Isabel referiu que se iniciasse hoje o curso liceal nunca faltaria às aulas de ginástica e a conferências culturais.

Aí fica o aviso para as meninas do 5.º ano que, de vez em quando, gostam de dar a sua «gazeta» às aulas de ginástica.

— ★ —

LUÍS MIGUEL, HENRIQUE BENTO E JOSÉ PARADA — O Luís Miguel anda no 4.º ano e é de Paranhos da Beira. O Henrique Bento é do 3.º ano e nasceu em Bissau, na Guiné.

O Parada frequenta o 2.º ano e é natural de Ílhavo.

Estes três jovens fizeram a sua Profissão de Fé e Comunhão Solene no dia da Comunhão Pascal dos alunos.

Todos gostamos de tomar parte nesta tocante cerimónia.

«Conjunto das violas»

No Colégio Sant'Ana surgiu um conjunto musical formado pelo Vítor Lourenço Marques e José Joaquim Coutinho Rocha.

Ambos dedilham a viola com relativa maestria. O vocalista é o Vítor Lourenço Marques; de tal maneira entusiasma nos números que canta, que até já houve quem dissesse que o Vítor tem muita garganta!

Na sala de Visitas fez-se há dias uma gravação, estando o registo de som a cargo do Amândio Cruz, tendo como adjunto José Manuel Vieira Saraiva, e como assistente geral Elisabete Moreira da Silva.

Parabéns ao Conjunto das Violas e ao vocalista Lourenço Marques que não tem só muita garganta: tem mesmo uma esplêndida voz.

Actividades da Juventude Unida da Mealhada

1 — CAMPISMO

A J. U. M. possui dentro da sua **Secção Desportiva** a **Sub-Secção de Campismo,** criada em 1964 por iniciativa dum pequeno grupo de entusiastas da modalidade, que vinham fazendo a sua prática sem serem possuidores do documento legal que lhes permitisse o acesso aos parques e locais públicos destinados a tal fim.

Vencidas as dificuldades que se lhes opuseram à filiação no organismo oficial máximo, a Federação Portuguesa de Campismo a quem foi submetido e aprovado o respectivo estatuto, a Melhadada ficou a ter à sua disposição, através da J. U. M., a possibilidade de obter a carta de campismo indispensável para a prática do tão salutar desporto.

QUADRO EVOLUTIVO DA SUB-SECÇÃO DE CAMPISMO

1964

Cartas Nacionais emitidas, 8
Carnets Internacionais, 1
Cartas de Iniciados, 2

1965

Cartas Nacionais emitidas, 10
Carnets Internacionais, 1
Cartas de Iniciados, 3

1966

Cartas Nacionais emitidas, 14
Carnets Internacionais, 2
Cartas de Iniciados, 3

PARA QUE SERVE A CARTA DE CAMPISTA

A Carta de Campista serve para identificar o praticante da modalidade. A vida campista num parque para tal fim reservado, implica a utilização do mais variado material cujo valor considerável constitui motivo para pôr em causa a sua segurança nos momentos de ausência.

Daqui a necessidade de seleccionar os utentes de tais locais.

É à colectividade através da qual a Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo concede a Carta Campista que compete proceder à selecção. A J. U. M., pois, tem de garantir a idoneidade dos que propõe para campistas legalizados.

Por outro lado, a Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo cobre os prejuízos causados a terceiros consequentes de actos involuntários dos possuidores de cartas campistas quando no uso das mesmas, até à concorrência de 100 contos.

O QUE PRETENDE A SUB-SECÇÃO DE CAMPISMO DA J. U. M.

A Sub-Secção de Campismo da J U. M. pretende proporcionar aos Mealhadenses interessados pela prática da modalidade a obtenção do documento que constitui credencial de idoneidade do portador convicto de que o campismo pressupõe, sobretudo, o prazer da vida ao ar livre, e o convívio social das «cidades das tendas» onde cada um tem de saber conduzir-se espontaneamente dentro das normas dos direitos recíprocos impostos por si próprios.

O QUE O FILHO PENSA DO PAI

Aos 7 anos:
— É um sábio, sabe tudo.

Aos 14 anos:
— Parece que se engana em certas coisas que me diz.

Aos 20 anos:
— Está um pouco atrasado nas suas teorias: não são desta época.

Aos 25 anos:
— O «velho» não sabe nada... Está a caducar, decididamente.

Aos 35 anos:
— Com a minha experiência, meu pai nesta idade seria um milionário.

Aos 45 anos:
— Não sei se consulte o «velho», neste assunto...

Aos 55 anos:
— Que pena «o velhote» ter morrido! A verdade é que tinha ideias aproveitáveis.

Aos 60 anos:
— Meu pobre pai... Era um sábio... Como lastimo tê-lo compreendido tão tarde.

Anedotas

— Não tens emenda! Sempre a beber um copo atrás do outro!...

Que queres. Ainda não se inventou forma de beber dois de cada vez.

Vai por aí uma falta de honestidade que é um horror. Calcule que ontem o meu merceeiro deu-me no troco uma moeda falsa de cinco escudos.

— Na verdade, é duro perder assim cinco escudos.

— Ah! não os perdi. Impingi-os hoje de manhã ao leiteiro...

Menina asseada

Falava uma mãe de sua filha menina de nove anos, com o orgulho natural e legítimo das mães, apreciando as boas qualidades dela.

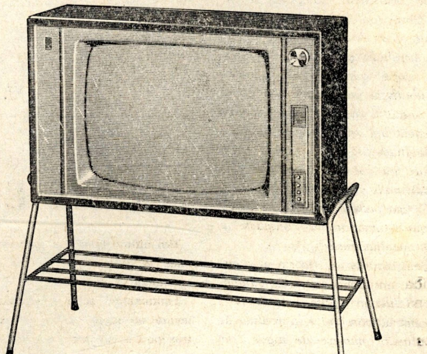
— É tão asseada que, no colégio, pede o lenço emprestado a qualquer condiscípula, para não sujar o seu...

Camaradas sem saberem

— Mãos ao ar! Ou o dinheiro ou a vida!

— Ora bolas! Então eu ia para dizer o mesmo...

ELECTRICIDADE
COMODIDADE
QUALIDADE
televisores
TOP RANK



elegância
alta qualidade
inteiramente automáticos
modelos de 49 e 59 cms. de mesa ou em móvel
recepção perfeita em zonas de captação difícil

Casa «GILINHO»
Telef. 22124 Mealhada

morrison

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

América

(WASHINGTON)

por CREMILDE NAVEGA

Washington no dia 11 de Julho.

A minha primeira impressão, logo que, por esta manhã, assomei a uma janela, foi de que não estava na América que eu havia visto em New York. Estaria no Bussaco, em Sintra e não aqui. Só as moradias, tipo americano, me localizavam, mas os diversos estilos já estão muito generalizados.

A ilusão tinha que se desfazer.

Washington, era antes de o ser, floresta, pantano. Em 1774 um navegador espanhol, viu ao longe um píncaro coberto de neve, onde depois, homens de outros países vieram em novas descobertas. A penetração foi lenta. Era a selva. Depois da guerra da Independência, o governo, estando espalhado por várias cidades do país, planeou fundar uma cidade, só destinada ao Governo, e foi escolhido este local, de grandes belezas naturais, à qual deram o nome de Washington, eternizando assim o nome do heroi, que libertou o país, e que foi o seu 1.º Presidente. Então, o Governo instalou-se aqui em 1814, mas não tardou que, apenas de sua sede, chegasse à categoria de cidade. Pasma-se, em como num terreno pantanoso, ela se ergueu, hoje sem nenhum vestígio de lodaçal insalubre.

CIDADE VERDE lhe ficou em nome de intimidade.

O seu traçado no centro, é o de as cidades americanas: linhas rectas, geometria, mas sem o cunho das outras, dando alguns ares de uma cidade europeia.

A Casa Branca, é o eixo da cidade de onde partem largas avenidas de 3 faixas descendentes e ascendentes. em 4 bairros, um deles, o dos negros que constituem hoje 55 % da população, e onde não é aconselhável ao branco penetrar de noite. A cidade, como capital, é pequena, para a grandeza do país, mas ela representa apenas a sede do Governo.

Não deixando construir prédios mais altos do que o monumento a Washington, é alegre, cheia de sol, em grande contraste com New York.

Regosijei-me de ficar aqui.

Como é cidade moderna, não tem monumentos de passado histórico, sendo os que há, de moderna estrutura, e erigidos a vultos e factos, apenas de há 2 séculos. Os monumentos a Washington, Lincol's os três grandes da Independência, são os únicos a assinalar. A Casa Branca que é realmente branca, é a habitação dos Presidentes da República.

A nós, europeus, senhores de tantas obras de arte, de monumentos erigidos em eras remotas, e de um passado, gravado em tantas maravilhas, não surpreendem os monumentos da América. Faço excepção aos museus daqui, que são dos mais ricos do mundo, cuja grande maioria de quadros, pertenceram apenas a 3 ou 4 coleccionadores particulares americanos, que os doaram à cidade. Recentemente, foi adquirido um minúsculo quadro 30x30 de Van Weyden (1339) avaliado hoje em 650 mil dólares (18 mil contos para nós!)). Está só numa sala especial, guardado por um novo sistema de alarme, e guarda permanente.

O rio Potomac refrescando Washington, tem inúmeras pontes, em lances de grande engenharia, e rodeado da sua floresta, oferece aspectos de grande beleza natural. Só serve a náutica recreativa.

Washington, Julho, 1966.

—★—

Mas o que mais me prende em Washington, é a sua beleza natural, é a sua floresta, que para mim é o maior monumento, o verdadeiro, de eras longínquas, floresta virgem sem data, são as suas paisagens românticas, árvores gigantes, seculares, subindo a grande altura e abrindo os seus longos braços copados, formando aquele céu verde, em rendilhados suspensos. É a paisagem de aspectos e cores tão variadas, ora cheia de lirismo, ora selva. É o verde, sempre o verde, na CIDADE VERDE, como uma promessa de esperança, nos extensos relvados bordados a hera, nos canteiros das moradias, nas verduras anónimas, selvagens, que se entrelaçam neste jardim da América. Em uma longínqua visão de beleza, o arquitecto que concebeu Washington, embelezou-a, deixando a selva a atravessá-la, de um ao outro lado, formando assim um famoso parque, cortado por estradas modelos, ora à beira do rio em espectaculares visões, ora cortando a rocha altiva e o arvoredo virgem, impenetrável, onde ainda vivem animais selvagens.

O clima tropical (neste verão de 59 dias a 90° dentro de casa e 95 de humidade!) pela meteorologia daqui, faz que, com sol tão ardente, a grande humidade mate a sêde ao arvoredo, conservando-o neste verde garrido, que é a sua beleza. De manhã, a relva molha-nos os pés. Os ribeiros não secam. Não há vento em Washington, as árvores paradas, são corpos sem vida.

Há muitos apartamentos na cidade, mas os bairros de moradias abundam e quase constituem a habitação dos americanos. Abriram-se estradas na floresta e nas bordas construiram-se moradias, sacrificando apenas o arvoredo para a sua construção, ficando rodeadas de grandes árvores, cujas ramadas nos entram pelas janelas. São pequenas, baixas, em que o cimento e a pedra são substituidos pelo tijolo exteriormente, e dentro por madeira e frágeis materiais. São cómodas, confortáveis e defendidas para os rigores das estações. Mas não têm longa vida.

As auto-estradas e estradas, cortam e devassam a selva, que é o seu cenário. Algumas com 4 faixas e a dividir as duas direcções, a largura em relevo de uma outra estrada. A sinalização é perfeita. Estradas da capital de um grande país, por vezes com aspectos surpreendentes. O auotmóvel, transporte por excelência deste povo, merece particular dedicação ao Estado, que, para se avaliar do custo das suas estradas, os cálculos são de 1 milhão e meio de dólares para cada milha! Parece andar-se sobre chão encerado, os pneus não se gastam.

É assim Washington, em uma apagada luz do seu realismo, cidade-floresta, e os seus arredores, aguarelas de beleza natural e transcendente.

Washington, Agosto, 1966.

É BOM SABER...

FÁBRICA DE AVIÕES LIGEIROS EM PORTUGAL

Vai ser instalada em Benavente e ocupará uma área de 3,5 hectares, uma fábrica de aviões ligeiros.

Associada a esta será também instalada uma fábrica de aparelhagem eléctrica e radiotelefónica.

A fábrica de aviões terá uma produção inicial de 100 por ano, o «VIPAN» modelo MFL, 10 de origem germano-sueca e que deixou de ser produzido na Suécia por falta de mão-de-obra.

Este aparelho de características excepcionais, tem estrutura e revestimento totalmente metálicas. O trém de aterragem é de uma só peça de material plástico e pode aterrar em qualquer terreno, em 100 metros e desloca em 150. O seu peso é de 660 kg, e pode levar até 515 kg. de carga.

ESTRANHO AUTOMÓVEL

Foi construído por um grupo de jovens alunos da Escola Técnica da Beira, um estranho automóvel que atinge 80 quilómetros à hora. A construção foi feita com as mais variadas peças de velhos automóveis e aviões e destina-se a ser utilizado especialmente em areais. Equipado com um pequeno motor de 4,5 cavalos, o estranho carro tem peças e pneus de três tipos de avião — Tiger, Frechille e Piper.

Tem também transmissão, por correntes, às rodas traseiras, suspensão à frente e travões hidráulicos.

O pormenor mais curioso é que o carro pode andar só com 3 rodas, sem perder o equilíbrio.

Dactilografia

Em 60 dias úteis.
H. de Pinho — *Mealhada.*

VAI A SETÚBAL?
VISITE
A OSTRA
RESTAURANTE-BOITE
Av. General Daniel de Sousa,
Lote 15 — SETÚBAL

Pensão Central
DE
LÚCIO SIMÕES
Bom serviço de mesa — Óptimos quartos — Bar e esplanada
Telef. 22234 MEALHADA

Aqui

Bombeiros Voluntários da Mealhada

(Continuado da 1.ª pág.)

atribuíveis: 50.000$ em 1967, e 50.000$ em 1968.

Faltam-nos mais de cem contos! É no nosso concelho que contamos angariá-los.

O Jeep é uma velha aspiração do corpo de bombeiros que reconhecidamente o merece, — temos do melhor material humano das corporações do distrito — e é uma premente necessidade.

Se nos lembrarmos que dos valores à nossa guarda estão além de outros, a mata do Buçaco, (verdadeiro tesouro nacional), centro hoteleiro de Luso, diversas indústrias de Mealhada e periferia, colégio com as suas centenas de alunos, e todo um concelho vasto e disperso no tocante a socorros de pessoas e bens, fácil se torna concluir que rapidez, pilar em que assenta o lema do bombeiro no seu «Vida por Vida», é um imperativo.

E Jeep, no dizer do Sr. Inspector de Incêndios da Zona Norte, provando-o a sua adopção por quase todas as Corporações de Bombeiros, é o carro pronto, o carro rápido, o carro cuja mobilidade e suceptibilidade de vencer nas condições mais adversas além das múltiplas aplicações só possíveis com o seu equipamento, é o carro de socorros por excelência.

Os Bombeiros de Mealhada precisam de um; contamos com a ajuda de todos, para um Jeep ao serviço de cada um que dele necessite.

Casa Escola e Parada

Aceleram-se os preparativos para a edificação da Casa Escola, do muro de vedação da Parada, e da pavimentação da própria Parada.

Com esta finalidade e aproveitamento a já referida deslocação ao Porto à Inspecção de Incêndios da Zona Norte, encetou esta Direcção conversações com o Comandante dos Bombeiros Voluntários de Vila da Feira no aproveitamento duma sugestão do Ex.mo Sr. Governador Civil, porquanto a Corporação em referência, acaba de concluir a sua modelar Casa Escola. Em verdade, é-nos grato registar os ensinamentos colhidos junto daquele Comandante num assunto em que colocou ao nosso dispor todo o saber da sua experiência, facultando-nos preciosos elementos, e com uma desusada amabilidade que nos apraz realçar.

Donativo

Do benemérito Sr. Comendador Messias Baptista, e por intermédio do nosso Presidente da Assembleia Geral Dr. Manuel de Oliveira Andrade, vem-nos o primeiro e valioso donativo de 2.000 tijolos 30x20x15, destinados ao muro de vedação da parada.

Por intermédio do nosso jornal, a Direcção do B. V. de Mealhada agradece, reconhecida, este precioso auxílio do Sr. Comendador Messias Baptista.

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
★
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMINIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
★
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

MAIS E MELHORES COLHEITAS COM O ENXOFRE MOLHÁVEL MICRONIZADO
DIBON
qualidade é sucesso
tiosol®
PARA COMBATER TODAS ÀS FORMAS DO OIDIO
A VENDA EM TODAS AS LOCALIDADES
INDUSTRIAS QUIMICAS DIBON
·NUBIOLA·
AGUALVA - CACEM

Palavra do Domingo

A necessidade da oração: «pedi e recebereis!»

(V Domingo depois da Páscoa)

Essencialmente, a oração é a vossa intimidade com o Pai Celeste. Com efeito, Deus é mais íntimo a nós do que nós mesmos. Totalmente cercados e penetrados por Ele. Impossível fugir à Sua presença.

Num poema muito belo, Vítor Hugo canta Cain, fugido de Deus após a morte do irmão Abel. Quis esconder-se. Buscou o deserto, onde só o vento bulia, tocando a areia. Meteu-se pela escuridão de florestas espessas, aonde não chegava, sequer, uma réstea do sol. Refugiou-se numa gruta, escura como a noite. Mas, coisa terrível! o olhar de Deus, fixo e tremendo, o esmaga por toda a parte.

Presente em nós, em todo o tempo e em toda a parte O podemos encontrar, procurando-O. Em boa verdade, este encontro é já de bondosa iniciativa de Deus. Pascal o expressa, numa bela palavra concisa: «tu não me procurarias se não me tivesses encontrado já!»

*

Pensamento do dia:

A oração é a juventude da alma. E esta juventude só se mantém no contacto filial com Deus. A oração e a comunhão: eis as duas fontes da juventude. — Que o nosso exemplo, rapazes! cheio de nobre altivez, traga ao Mundo perturbado um pouco mais de oração e união com Deus. Uni-vos e multiplicai-vos! Formai multidão! (Pio XII. Hom. 29-6-952).

HORÁRIO DAS MISSSAS NO CONCELHO DE MEALHADA

8,00 h. — Igreja paroquial de Luso
— Capela de Lameira de São Pedro
8,30 h. — Capela de S. Sebastião — Mealhada
10,00 h. — Igreja Paroquial de Barcouço
— Capela de N.ª S.ª de Fátima — Pampilhosa
— Igreja Paroquial de Luso
— Capela de Sant'Ana—Mealhada
11,00 h. — Capela de São Pedro, Antes
— Capela do Convento — Buçaco
11,30 h. — Igreja Paroquial de Luso
— Igreja Paroquial de Vacariça
— Igreja Paroquial de Pampilhosa
— Capela do Colégio de Sant'Ana — Mealhada
12,00 h. — Igreja Paroquial de Casal Comba

PANORAMA DA QUINZENA

1 — Resignação dum bispo missionário

Esgotado, mais pelo trabalho da sua imensa diocese de Timor do que pelos anos, — D. Jaime Goulart pediu a resignação de bispo daquela Diocese. Tomou seu lugar o bispo coadjutor.

— O que mais impressionou neste bispo da Igreja de Cristo foi a sua simplicidade, modéstia e trabalho incansável. Como qualquer outro irmão missionário, visitava as missões, percorria a sua diocese, guiando ele mesmo o seu jipe. E quando um percalço acontecia ao carro, ele o procurava remediar, metendo-se debaixo dele. Belo exemplo!

Há dias chegou a Horta, terra natal. A gente da terra recebeu-o festivamente. Retenhamos a sua última palavra, ao agradecer a recepção: «se já não sirvo para trabalhar, sirvo para sofrer!»

2 — Fátima e o Mundo

Há cinquetna anos que a Senhora «mais bela que o Sol» apareceu na Cova da Iria. O ano, que começa em 13 de Maio, será o ano de Fátima. Imensas peregrinações do Orbe virão ajoelhar diante do altar do Mundo, erguido naquele canto da Europa.

— Para haver paz nas nações bastaria que os homens realizassem a mensagem de Fátima. Numa conversa, em Roma, com um jornalista português, foram precisamente estas as palavras do Cardeal Senhor D. José da Costa Nunes. E o Cardeal Ottaviani, alto responsável no Vaticano: «A minha alma exulta de alegria pela recordação de que imensas multidões irão a Fátima viver, em penitência e oração, a mensagem da Senhora».

3 — Esta desgraça, a curiosidade!...

Os dois últimos Papas, João XXIII e Paulo VI, declararam nada ter a comunicar sobre a terceira parte do segredo de Fátima.

— Desde há muito que uma curiosidade doentia se concentrava, muito particularmente, no dizer da carta de Lúcia, que o Bispo de Leiria mantinha fechada e lacrada, no seu cofre. Mas que diria ela? Alguma coisa já se sabia, mas não era o suficiente.

A carta, intacta até à morte do Senhor D. José de Leiria, foi levada para Roma, pelo Senhor Núncio, D. Fernando Cento, em 1957. O Papa João XXIII leu... e calou! O mesmo fez o seu Sucessor. — Mas não seria de mais interêsse para o Mundo confiar na bondade de Deus?

4 — Em busca do «fiel amigo»

Setenta e três barcos e seis mil homens largaram para os mares da Terra Nova e Groenlândia, para a campanha do bacalhau.

— O pobre e humilde peixinho, chamado bacalhau, que gira aos cardumes imensos pelos mares nórdicos, tem sido, ùltimamente, objecto de graves preocupações. Até na Assembleia Nacional se estudou o seu problema.

É que este conduto humilde do zé-povinho está a tornar-se muito rogado. Difícil de aparecer nas montras comerciais. E não se sabe bem se é empecilho no caminho ou relutância em se deixar pescar. O povo é que não leva a bem tudo isto. Reclama a sua entrada fácil, em casa dos pobres.

R. M.

DESPORTOS

Mealhada, 3 — Valonguense, 0

Jogo no Campo Dr. Américo Couto. A Mealhada alinhou com: Alípio; Coleta, Fernando, Rocha e Nilo; Lourenço e Barreto; Carlos Alberto, Carlos Luís, Aurélio e Madeira.

Ao intervalo 1-0.

Marcadores: Madeira, Carlos Luís e Aurélio.

No final do jogo, um associado do grupo Desportivo da Mealhada teve este desabafo: se não fossem as noites perdidas a nossa linha avançada daria que falar pelo seu poder realizador. Assim os nossos atletas dão que falar por não revelarem a frescura física, indispensável num jogador de futebol.

No entanto, os atletas poderão objectar: ganhámos por 3-0 e ainda acham pouco!

O Grupo Desportivo tem um bom lote de jogadores. Agora com o Professor Machado como Preparador Físico, não há dúvida que poderíamos sair vencedores do Campeonato em curso. Os lamentos dos associados sobre a conduta dos atletas outra coisa não significa senão um desejo bem sincero que a colectividade se guinde a plano de evidência, mercê da conquista do Campeonato e da subida à I Divisão Regional.

Nesta partida Mealhada-Valonguense sobressaiu o guarda-redes Olímpio, os médios Lourenço e Rocha e João Madeira no ataque, que marcou um golo imparável.

Na primeira parte o grupo não se encontrou, actuando desgarrado.

Na segunda parte o domínio foi muito mais acentuado e o resultado poderia ter sido volumoso.

Casamento

Consorciaram-se na igreja de Tavarede, no dia 9 do corrente, o sr. Fernando de Melo Couceiro, da Vacariça, filho dos srs. António Maria de Oliveira Couceiro e de D. Branca Lopes de Melo Couceiro, comerciante na Figueira da Foz, com a menina Maria Adelina Martins dos Santos, pupila do nosso assinante e amigo Egídio Azevedo. Foram padrinhos do noivo o sr. Fernando Alves do Vale e D. Maria Elisa Diniz Garret, e da noiva o sr. Egídio Azevedo e D. Alzira Martins dos Santos Vaz. Os noivos foram muito cumprimentados pela numerosa assistência e seguindo-se um lauto almoço.

Os noivos seguiram viagem para o Porto e vão fixar residência na Figueira da Foz, a quem desejamos muitas felicidades.

Cartas ao Director

DE TIMOR — Escreveu o soldado Manuel Paredes Ferreira, de Louredo, (Luso) agradecendo o envio do jornal e anunciando que muito brevemente regressará à metrópole.

DE LOURENÇO MARQUES — Escreveu João Ferreira Rodrigues, natural da Silvã. Enviou uma poesia que publicaremos no próximo número.

Os nossos amigos

Nesta etape nova da vida do jornal, muitas palavras de estímulo e apoio temos recebido. São vários os assinantes que têm acorrido, espontâneamente, a pagar a assinatura e a mostrarem o seu contentamento pelo «Sol» passar a publicar-se quinzenalmente.

Também novos assinantes têm aparecido, alguns vindo directamente, e outros chegados até nós por intermédio de outros assinantes.

Só temos de nos regozijar por tal facto.

NOVOS ASSINANTES

Vítor Manuel Tomé Fèteira — Vieira de Leiria.
Emídio Augusto Ferrão da Costa Rodrigues — Arganil.
José Alberto Ferrão Morgado — Arganil.
António Jesus dos Santos Prior — Coimbra.
Valter Ferreira Araújo — Coimbra.
Luís da Fonseca Costa — Tomar.
Messias Pedro Sores Baptista — Mafra.
Abílio Fernandes Jorge — Mealhada.
Laura Pinto Alves Dinis — Sepins.
Francisco José Saraiva Viegas — Santa Comba Dão.
António Louzada —
Paulo Jorge da Costa e Silva — Vieira de Leiria.
António João Baptista Almeida — Leiria.
Jorge Luís Marques Garcia — Caldas da Rainha.
Armando Pedro — Sernadelo.
Amália Lourenço Dias Ferreira — Coimbra.
Maria Isabel Cerveira Lopes Vinga — Coimbra.
D. Maria Delfina da Cunha Borges — Coimbra.
D. Amélia Beatriz Alegre da Silva — Mealhada.

PAGARAM A ASSINATURA

João Ferreira Baptista, Joaquim Dias da Silva, prof. José Marques da Silva, Manuel Ferreira Ramos, Vercingetorix Ferreira, Delfim Francisco Gomes, José Monteiro da Cunha, todos de Barcouço.

Aníbal Lourenço, José Henriques Júnior, Mário Monteiro Duarte, todos de Cavaleiros.

Américo dos Santos Dias, António Ferreira da Silva, Arménio das Neves Costa, todos de Ferraria.

Joaquim Cerdeira Baptista, do Pisão.

António Lopes Morais, Carlos Tomé, Joaquim da Silva Rama, de Santa Luzia.

João Maria Cadima, de Sargento Mor.

Álvaro Ferreira Dias, António Matias Marques, Armando Bernardes, Avelino Alves Catalão, prof.ª Ludovina Ferreira, Manuel Ferreira Dias, Manuel Ferreira Lopes, Vítor da Piedade Baptista, todos do Carqueijo.

Adelino Ferreira Inácio, Albano Maria da Cruz, António Ribeiro, Armando Floro Monteiro, prof. Arménio Ribeiro Martins, Basílio Alves Ferreira, Constantino Rodrigues, Constantino Rodrigues da Costa, Guilherme Lopes Baptista, João Maria da Cruz, Joaquim Baptista da Cruz, Joaquim Dinis, Joaquim Ferreira dos Santos, Joaquim Pereira Inácio, Joaquim da Silva Pires, José Eduardo Baptista, Manuel Ferreira dos Santos, Milton Machado, Rui Ferreira da Cunha, Sebastião da Cruz Barros, Francisco Gomes Ramalho, todos de Casal Comba.

Henrique de Almeida Simões, Joaquim Ferreira Almeida, José Maria Ribeiro, todos da Lendiosa.

Eugénio Cardoso Neto, Gonçalo Gomes da Silva, Manuel Mamede da Silva, todos de Mala.

Agostinho Couceiro Lusitano, António Couceiro Júnior, António Maria Fernandes, António dos Reis Sismeiro, António Rodrigues Pinheiro, Calisto Pereira Conde, Celeste Lindo Baptista, Emídio Couceiro Baptista, Eugénio Fernandes Almeida, Gracinda Gomes Lindo, João Ferreira dos Santos Júnior, Lúcio da Cunha Lusitano, Manuel Ferreira Mesquita, todos da Pedrulha.

António Maria Seabra, José Joaquim Celas, Manuel Ferreira da Piedade, todos da Ponte de Viadoures.

João Lopes Ferreira, Joaquim Ribeiro, Lucrécia Ferreira Dias, todos de Quinta de Mala.

Alexandrino Rodrigues, Alípio Ferreira de Sousa, António Francisco Aroma, António Gomes Ferreira, Carmelindo das Neves Fernandes, Eng. Francisco dos Santos, Gilberto do Nascimento, Guilherme Alves Domingues, Henrique Gomes, Henrique Simões, Joaquim Mamede Novo, José Maleiro, José Maria Simões, Olímpio Alves Mamede, Aníbal Mamede, todos da Silvã.

Publicações recebidas

«OLIVA»

Temos o prazer de anunciar aos nossos leitores a saída de mais um n.º da valiosa Revista «Oliva» — o 51.º — a qual se edita no Porto sob a inteligente direcção da ilustre poetisa Alice de Azevedo. — Inserindo variados aspectos da Moda e temas literários de interesse, esta publicação impõe-se sobremaneira, despertando bastante a sua copiosa colaboração.

Eis os assuntos insertos no presente número:

Por quê? — por Alice de Azevedo.
Atrás das Gelosias do Harém — por Elaine Sanceau.
Abraço Libertador — por Manuel Laranjeira.
Humildade — por Luís Clemente Ribeiro.
Em redor dum velho tema — por Rebelo Bonito.
Um Colóquio no Ateneu.
Pedras Brancas: Exaltação do Morro, por J. S. Urbano; *Uns braços virgens*, por Titi de Quintanilha; *Queixa*, por Augusto Ricardo.
O Daltónico — por Sampaio.
A Poettisa Dulce de Montalvo — por Miranda de Andrade.
Acaba de aparecer.
Aguarela Serrana — por Rezende Júnior.
Exposição de Carlos Carneiro.
Desfiles de Elegância — comentados por Alice de Azevedo.
Página Infantil — por Martha de Mesquita da Câmara.
Arco-Iris Feminino — por Rollin de Macedo.
Páginas de Moda.
Sinfonia em branco — por Carlos de Riobom.
O Nosso Jornal.
Culinária.

ANO IX Mealhada, 10 de Maio de 1967 N.º 131

Sol da Bairrada

Fundador : Manuel de Almeida
Director : António Ferreira Dias
Editor : Manuel Ferreira Santos Louzada
Administrador : Ruy Minchin Navega
Proprietário — José Manuel Rodrigues ★ Redactor — Alberto Lopes Gil ★ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857

Redacção e MEALHADA
Ex.mo Senhor
Carlos Diniz Andrade
Enfermeiro –
C. Postal nº 9
Vila Robert Williams
Angola

O Papa Paulo VI

vem a Fátima presidir às Comemorações do 50.° Aniversário das Aparições

Abre-se em Maio o ano comemorativo do Cinquentenário das Aparições de Fátima. Sempre, desde 1917, este nome andou nas bocas do mundo, mas agora que toda a Igreja quer, por assim dizer, concentrar-se sobre a mensagem da «Senhora», Fátima está no centro das atenções de todos. Grandes periódicos de renome internacional alertaram os seus leitores sobre os acontecimentos da Cova da Iria, pondo em relevo os aspectos mais sensacionais. A questão do «segredo» constitui, evidentemente, o grande tema que para a curiosidade geral é uma verdadeira isca nas mãos dos jornalistas. Fátima, contudo, é um fenómeno mais complexo, muito rico, muito prenhe de significado. A mensagem da «Senhora» não se esgota numa simples atracção de massas, se para a repensar convenientemente foi proclamado um Ano Jubilar (1967-1968) e se dentro da agenda da programação se incluiram dois congressos a realizar em Portugal.

As comemorações do Cinquentenário terão início no dia 13 de Maio. Será uma abertura solene, em espectáculo que Fátima talvez jamais tenha presenciado. Paulo VI, que muito espera destas comemorações, vem pessoalmente presidir a esta solene abertura.

No estrangeiro e na Igreja em geral, o culto mariano de Fátima tem contribuído, sem dúvida, para uma maior sensibilidade espiritual; porém está ainda por fazer-se um estudo sobre os efeitos de Fátima no mundo e aliás, como afirmou o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, uma autêntica edição crítica das Aparições.

As Comemorações abrem-se solenemente no dia 13 deste mês. O mundo cristão quer tomá-las a sério. Fátima, mais do que nunca, será uma esperança e um programa.

Primeira reunião da Comissão Central da Igreja da Mealhada

Três dias depois de ter sido designada a Comissão Central, esta reuniu, para estudar vários assuntos relacionados com os primeiros problemas da construção da igreja. Ficou deliberado contactar com uma equipa de arquitectos especializados em arquitectura religiosa. Abordados sobre o assunto, os Excelentíssimos Senhores Arquitectos António Patrício Portugal e Alves Martins, do Gabinete de Arquitectura ATRIUM, deslocaram-se à Câmara Municipal de Mealhada, no sábado dia 29 de Abril, para tomar conhecimento do Plano de Urbanização da vila. Encontram-se neste momento a estudar o problema da implantação da Igreja, para dar início ao projecto, trabalho que não vai ser demorado.

Vai ter início a campanha da inscrição voluntária dos chefes de família da freguesia de Mealhada, e que será anunciada a todos por uma carta-circular.

Conjugam-se todos os esforços e boas vontades para ser em breve uma realidade a nova Igreja e Centro Paroquial.

Festa da Profissão de Fé na VACARIÇA

No dia do Corpo de Deus realiza-se na igreja paroquial de Vacariça a festa da Comunhão Solene e Profissão de Fé das crianças.

Às 9 h., as cerimónias da Renovação das Promessas do Baptismo, Missa da Comunhão e Profissão de Fé.

Às 12 h., Missa cantada, sermão e procissão.

Festa do Corpo de Deus na Mealhada

Como nos anos anteriores, tem lugar no dia 25 de Maio, na Mealhada, a solene Procissão do Corpo de Deus.

A Procissão sairá da capela de Sant'Ana pelas 18 h., seguindo o percurso habitual.

Como esta Procissão em honra do Santíssimo é de carácter concelhio, por este meio convidamos a tomar todas as Paróquias do concelho e respectivas Autoridades, Organismos Religiosos e Irmandades.

O ARCIPRESTE

DAQUI E DALI

«SOL DA BAIRRADA» FOI LENITIVO...

Quando nos encontramos fora da terra natal sentimos, bem aguda, a saudade por tudo o que diga respeito à nossa terra.

E não recordamos sòmente os nossos familiares, a vida da nossa casa... sentimos também saudades das ruas da nossa aldeia, gostamos de saber quem nasceu e quem morreu, quem contraíu matrimónio ou se ausentou, gostamos, enfim, de saber se o clube local, mesmo a disputar torneios populares, ganhou ou perdeu, como até somos capazes de perguntar se a festa anual decorreu animada, e se levava muitos anjinhos na Procissão!

— ★ —

O Pedro Messias, agora incorporado no serviço militar, em Mafra, não fugiu a esta regra.

Quando lhe chegou às mãos o «Sol da Bairrada» leu-o de fio a pavio e, ao regressar à Mealhada, no fim de semana, agradeceu à mãe a lembrança de o ter inscrito como assinante, dizendo:

— Li com maior interesse o «Sol da Bairrada» do que qualquer dos jornais diários.

— ★ —

Esta palavra saudade tem uma força irresistível e contagia tudo e todos!

— ★ —

O VALOR DA IMPRENSA...

João Moreira da Silva — De Albergaria-a-Velha, escreveu-nos o sr. João Moreira da Silva, enviando 20$00 para serem en-

(Continua na 2.ª pág.)

Comissões para a Igreja da Mealhada

Segundo notícia já publicada, teve lugar na sala dos Bombeiros de Mealhada, no dia 17 de Abril, uma reunião-encontro, com a presença de vários chefes de família, para se constituirem as Comissões da construção da Igreja e Centro Paroquial da Mealhada.

Para facilitar o trabalho das Comissões, foi feita a divisão em quatro zonas. Zona sul da vila até ao centro; Zona norte da vila e Cardal; Zona de Sernadelo; Zona da Póvoa, São Romão e Recouco.

Para cada Zona, haverá uma Comissão de angariação de donativos — são as Comissões de Zona.

Cada Comissão de Zona terá os seus representantes, os quais constituem a chamada Comissão Central, que tem a seu cargo resolver e decidir em todos os assuntos.

Há ainda a Comissão de Honra que poderá aumentar o número de membros.

Também em cada Zona há Comissões de Senhoras, com suas representantes na Comissão Central.

Os jovens, a quem foram pedidos nomes, preferiram que não houvesse designação de nomes, podendo contar-se com toda a sua colaboração.

★

As Comissões de Zona terão as suas reuniões independentes e as julgadas necessárias.

A Comissão Central terá de reunir muitas vezes para deliberar em todos os assuntos que lhe digam respeito.

Ficaram assim constituídas as Comissões:

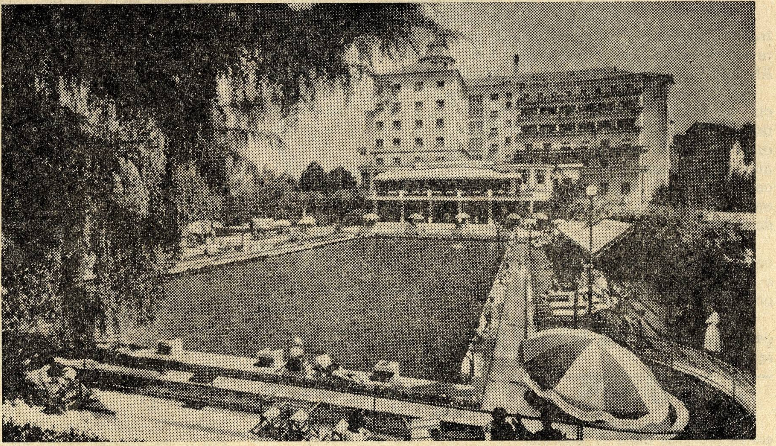
COMISSÃO DE HONRA

Senhores:
Ascebispo Bispo de Coimbra
Governador Civil de Aveiro
Presidente da Câmara de Mealhada
Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Mealhada
Comendador Messias Baptista
D. Adelaide Luisa Kennedy Falcão de Vasconcellos Lebre
Eng. Francisco António de Vasconcellos Melo

COMISSÃO CENTRAL

Pároco
Adelino Pato Macedo
Álvaro Pedro
Prof. Armindo Duarte Pega
Dr. António Dias Santos
António Ferreira da Silva
António Manuel Rodrigues Contente
Carlos Lopes
Dr. Francisco Lopes Vinga
João Ferreira Machado
Dr. João José Ferreira Lima
Dr. Manuel Oliveira Andrade
Mário Artur Mendes Costa Santos
Dr. Mário Leite Ribeiro
Messias de Melo Baptista
Nuno Louzada
D. Elisete Esmeralda Soares Baptista

(Continua na 2.ª pág.)



O Grande Hotel do Luso abriu ao público as suas instalações no dia 1 de Maio. Lugar dos mais aprazíveis para ambiente de repouso e férias, o Luso honra-se de ter no seu Grande Hotel, uma das melhores e mais completas unidades hoteleiras do País.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Melres

O sr. Amadeu festejou os 25 anos de casado

Conforme aqui tínhamos anunciado, o casal D. Maria Luísa Soares Neto e Amadeu Francisco Neto foram dar um passeio ao Brasil, onde visitaram, além dos sobrinhos, um numeroso grupo de conterrâneos.

No regresso o sr. Amadeu e a sr.ª D. Maria Luísa vieram até Fátima comemorar, em ambiente de intimidade, as bodas de prata de casamento.

Às 12 horas, do dia 27 de Abril, na Capelinha das Aparições, celebrou missa por intenção do casal, o sr. D. Domingos de Pinho Brandão, Bispo Auxiliar de Leiria. Estavam presentes os familiares, srs. João Soares, pai da sr.ª D. Maria Luísa, Ramiro, José Martinho, David e D. Rosa Soares, irmãos, e D. Maria Vitória, esposa do sr. José Martinho, D. Maria Margarida, esposa do sr. Ramiro Madureira Soares e D. Arminda Neto, irmã do sr. Amadeu Francisco Neto.

Além dos familiares, encontravam-se presentes o Pároco de Argoncilhe, Rev. P. Baptista; Doutor Joaquim Ferreira Gomes, Professor da Universidade de Coimbra; Dr. Urbano Duarte, professor do Seminário de Coimbra; Dr. Manuel Martins, Pároco de Cedofeita, Porto; e P. António Ferreira Dias, director do nosso jornal.

No final da missa o sr. D. Domingos benzeu as alianças das bodas de prata, dirigindo ao casal palavras alusivas ao acto.

A seguir foi oferecido um almoço a todos os convidados na Casa das Irmãs Dominicanas.

Na altura dos brindes o casal Neto foi saudado por todos os sacerdotes presentes, tendo o sr. Bispo Auxiliar de Leiria encerrado a série de brindes, desejando ao sr. Amadeu e sr.ª D. Maria Luísa, a partir de hoje, a mesma felicidade que viveram nestes últimos 25 anos.

O sr. D. Eurico Dias Nogueira, Bispo de Vila Cabral (Moçambique) enviou um telegrama de parabéns.

«Sol da Bairrada» associa-se de todo o coração à festa das bodas de prata deste lar onde o nosso jornal vem entrando desde o primeiro número.

DAQUI E DALI

(Continuado da 1.ª pág.)

tregues ao desventurado alfaiate de Sernadelo, sr. Victorino Alves.

Por ter visto no jornal a notícia da infelicidade deste modesto alfaiate, o sr. João Moreira da Silva, sem ser da região de Mealhada e sem conhecer o sr. Victorino Alves, quis estender até cá a sua generosidade.

É bem certo que a autêntica caridade não conhece fronteiras e que a Imprensa é uma arma preciosa.

Se não fosse o jornal, este gesto de carinho não se teria revelado.

J. U. M.

Segundo informação da Direcção da Juventude Unida da Mealhada, foram recebidas cartas na última quinzena do dr. Luís Carlos, do Tó Melo, do Eduardo Calado e do João José Aldeia.

Casal Comba

BAPTIZADOS

Carlos Manuel dos Santos Mesquita, filho de Manuel da Cruz Mesquita e de Maria Judite Soares dos Santos, de Casal Comba. Padrinhos: José Cruz Mesquita e Idalina Soares dos Santos.

— Maria do Céu Amaral da Silva, filha de José da Silva e de Maria Fernanda de Figueiredo Amaral, de Casal Comba. Padrinhos: António da Conceição Alves e Maria da Ascensão da Silva Ferreira.

— Arménio Gomes Fontaínhas, filho de Lino da Conceição Fonaínhas e de Maria Irene Gomes Venura, de Vimieira. Padrinhos: Virgílio da Conceição Fontaínhas e Maria Ondina Simões Lemos.

— Maria da Conceição Fernandes de Oliveira, filha de José Augusto Ferreira de Oliveira e de Gracinda Fernandes Madeira, de Vimieira. Padrinhos: Albano Fernandes Madeira e Maria da Conceição Fernandes.

FALECIMENTO

Faleceu no lugar de Lendiosa vítima de um ataque cerebral, o sr. Messias Simões Ferreira, com 55 anos, deixando viúva a sr.ª Maria do Céu Duarte.

Travasso

ALBERTO DINIS DE MELO CORREIA

Regressou na passada semana do Ultramar onde esteve em missão de soberania durante dois anos o sr. Alberto Dinis de Melo Correia, assinante do «Sol da Bairrada». O povo do lugar prestou-lhe significativa homenagem com música foguetes e respectivo arraial, que se prolongou pela noite fora.

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

Faz-se saber que se encontra designado o dia DEZANOVE DE MAIO PRÓXIMO, PELAS 11 HORAS, para se proceder à arrematação em hasta pública, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, do imóvel abaixo indicado, penhorado à executada CAVES CENTRAL DE SÃO MATEUS, LIMITADA, com sede em São Mateus, desta camarca, nos autos de execução de sentença que lhe move a exequente Amaril Rodrigues de Carvalho, solteiro, comerciante, de Paredes do Bairro, e que será entregue a quem maior lanço oferecer, ficando a cago do arrematante apenas o pagamento da sisa respectiva. É depositário do imóvel a pracear o senhor Doutor Augusto Condesso, advogado, de Anadia e o processo corre termos pela segunda secção de processos do Primeiro Juízo.

IMÓVEL A ARREMATAR

Edifício e terreno anexo no sítio de São Mateus, freguesia de São Lourenço do Bairro, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 64.887, a fls. 151 v.º do livro B-161, inscrito na matriz urbana sob o artigo 843, com o valor matricial de 48.600$00 e que VAI À PRAÇA SEM QUALQUER VALOR.

Anadia, 24 de Abril de 1967.

O Juiz de Direito,
César Dias Alves
O Escrivão de Direito,
Manuel Joaquim Coelho

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

(1.ª Publicação)

Faz-se saber que, pelo Segundo Juízo desta comarca de Anadia, correm éditos de trinta dias, contados da segunda publicação deste anúncio, citando o réu URBANO FERREIRA, casado, comerciante, ausente em parte incerta e com última residência conhecida em Parada de Gonta, comarca de Tondela, para, no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, contestar a acção de processo sumário que lhe move a firma autora Lopo, Matos, & Gamelas, Limitada, com sede em Anadia, com os fundamentos constantes da petição inicial, transcritos no duplicado que já foi entregue à ré sua mulher, na qual se pede a sua condenação no pagamento à autora da quantia de dez mil trezentes e cinquenta e oito escudos e dez centavos, custas, selos e procuradoria, e ainda para, dentro do mesmo prazo, declara se confessa ou nega a sua fima aposta na letra qu eserve de base à acçãoi sob pena de, não contestando, ser condenado no pedido.

Anadia, 29 de Abril de 1967.

O Juiz de Direito,
Salviano Francisco de Sousa
O Escrivão da 2.ª Secção,
António Miller Soares Riebiro

Comissões para a nova Igreja da Mealhada

(Continuado da 1.ª página)

D. Isabel Maria Baptista Vigário
D. Maria de Lurdes Andrade
D. Maria Eulália Pedro
D. Natália Duarte Cerveira Lopes Vinga

COMISSÕES DE ZONA

Zona Sul

Acácio Ramos de Jesus
Afonso Oliveira Santos
Alfredo Morais Leitão
António José Ferreira
Major Carlos Gonçalves Ferreira
João Duarte de Sousa Saraiva
João Fernandes Duarte Pega
Joaquim Duarte Penetra
Joaquim Lívio Diogo
Joaquim Luís Melo Luxo
José Francisco Simões Ferreira
Luís Carlos Azevedo Correia
Luís Marques Almeida Santos
Manuel Jorge Dinis
Messias António F. da Costa
Orlando da Silva Baptista
Senhoras da Conferência de Sant'Ana

Zona Norte e Cardal

Abel Gaspar
Abílio Saldanha
Adelino Rodrigues Breda
Albano Breda Lousada
Álvaro dos Santos Capela
António Alberto Moreira Lousada
Dr. António Dias Coimbra
António dos Santos Fernandes
António de Sousa Andrade
Prof. Augusto Manuel Semedo
Camilo Breda
Edmundo Machado
Fernando Cerveira Lousada
Francisco Marques Bom
Hermenigildo Madeira Oliveira
Hilário Castela Baptista
Jerónimo Saraiva
João Lopes dos Reis Melo
José Adelino
José Maria Penetra
Lúcio Simões
Manuel Breda Lousada
Dr. Manuel Joaquim Pires dos Santos
Manuel Ludgero Pinto Varela
Manuel Rodrigues Breda
Manuel Saldanha
Prof. Manuel Santos
Sertório Saldanha
Senhoras da Conferência de Sant'Ana

Zona Póvoa, S. Romão e Recouco

Abílio Dias Santos
Adelino Louredo
António Casimiro
Avelino Reis
Eduardo Ferreira Santos
Elmano Botelho Miranda
Isac Baptista
Ivo da Silva Machado
João Baptista dos Santos
João Cerveira de Oliveira
João Fernandes da Silva
Joaquim Abrantes
Joaquim Fernandes Rolo
José Abrantes
José Alberto Leucheneur
José Rodrigues Castela
José dos Santos Nunes Carriço
Prof. Manuel Abrantes
Manuel de Almeida Pinheiro
Manuel Duarte Penetra
Manuel Joaquim Isabel
Manuel Maria Gaitas
Manuel Neto
Severino Ferrão
Valdemar Alves Ferreira
Senhoras da Conferência de Sant'Ana

Zona Sernadelo

Américo Alves Duarte
António Pinto Mota
Álvaro Xabregas
Celso Lopes
Francisco Relvas
João Cupido
Joaquim de Almeida
Joaquim Cabral
Joaquim Cunha
José Maria Lopes
Manuel Ferreira Duarte
Manuel de Melo
D. Natália Duarte Cerveira Lopes Vinga
D. Maria Eulália Pedro
D. Maria Eulália Melo
D. Maria Lurdes Relvas
D. Maria Teresa Gomes Relvas

Panorama da quinzena

1 — A misteriosa fuga da filha de Estaline

«Aprendi, na infância, a doutrina comunista; mas minhas convicções evoluiram. A religião transformou-me. Nasci numa família em que nunca se falava de Deus. Mas observei que era impossível viver sem Deus». Confissão de Svetlana Estaline, filha do ditador russo, ao pousar em Nova Iorque, regressada da Suissa.

— Tudo isto seria muito banal se se não tratasse da filha dum dos mais acérrimos inimigos do nome de Deus sobre a Terra. Inimigo de Deus e dos homens.

Léon de Poncins, um dos mais bem informados historiadores da revolução comunista, conta que até 1934, Estaline teria mandado liquidar para cima de 14 milhões de pessoas. Mas a meditação e o estudo levaram a Filha a pensar em Deus.

O sábio Pasteur afirmou:

«Porque muito estudei, tenho a fé dum bretão. Se mais estudasse, teria a fé duma bretã».

2 — A morte de Adenauer: «o roble caíu!»

Foi a enterrar o grande construtor da Alemanha Nova. Todo o Mundo se comoveu com a morte de Adenauer. Após solenes cerimónias fúnebres na Catdral de Colónia, o corpo do velho Chanceler, Reno acima, foi a enterrar junto da sua casa de Roendorf.

Perante o desfile, no cais, o Presidente dos Estados Unidos chorou. E De Gaulle, de pé, hirto, saudou o antigo inimigo.

— Compreende-se esta manifestação respeitosa quase universal. Adenauer não foi o salvador da Alemanha destruida. Foi o leal lutador duma Europa mais unida, dum Mundo mais fraternal.

O cardeal Frings, arcebispo de Colónia, na saudação fúnebre da sua Catedral, deu a síntese da vida deste Homem: «verdadeiro crente que, como perto, viveu a sua Fé».

E, verdadeiramente, quando a Fé é vivida em profundidade, o homem já se não pertence a si: deu-se ao bem dos outros.

3 — Reviravolta política na Grécia

A Grécia atravessou, recentemente, duras provações. As instituições democráticas foram sabotadas; a nação, a monarquia, as forças armadas, a justiça foram maltratadas, submetidas a verdadeiros ataques contra os verdadeiros interesses do povo. Com a bênção divina, vamos trabalhar por uma democracia autêntica e sã. — Após o golpe político, foram estas as palavras do rei Constantino.

— O autêntico Cristão ama a liberdade, que está na base da grandeza do Homem. Mas esta liberdade tem de ser orientada para uma verdadeira fraternidade. Filhos de Deus, todos somos irmãos.

Ou aconteceu que, sobretudo desde a última guerra, certa corrente política, de alicerce comunista, uma vez instalada no poder das nações, não o larga sem o atirar para a ruina. São as forças do mal, geradas no ódio, no desejo da vingança, na psicose de destruir.

Todos aqueles que amam o bem autêntico no Mundo terão a liverdade de continuar a sonhar?...

4 — O padre Manuel foi nomeado bispo de Nampula

O Santo Padre dignou-se nomear bispo de Nampula (Moçambique) o Senhor padre Manuel Vieira Pinto, director nacional do «Movimento por um Mundo Melhor».

— Não deixa de ter muito interesse, para a Igreja em Portugal, a nomeação do padre Manuel, bispo em África. Todo o Portugal o conhece. Do Norte ao Sul, até aos confins das nossas Províncias Ultramarinas. Dotado duma intuição rara dos problemas actuais, duma eloquência que lhe vem da vivência da verdade e da necessidade urgente da hora que passa.

A sua Fé, o seu ardor sacerdotal, o desejo profundo de comunicar a mensagem do Evangelho (a única que salva) ergueram o padre Manuel a um testemunho vivo e vivido de Cristo, perante a nova função.

Que o Senhor o abeçoe, proteja e ampare!

R. M.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

(1.ª Publicação)

Faz-se saber que no dia DEZASSEIS DO PRÓXIMO MÊS DE JULHO, PELAS CARTORZE HORAS, no lugar da Figueira de Boialvo, se há-de proceder à arrematação, em hasta pública, dos bens abaixo descritos, que se encontram apreendidos ao falido JOÃO RODRIGUES DE ALMEIDA, solteiro, maior, comerciante, com a última residência conhecida naquele lugar de Figueiras de Boialvo e agora ausente em parte incerta da França, nos autos de falência ordinária contra aquele requerida por Manuel Monteiro da Costa Neves, casado, comerciante, residente em Ancas.

Os bens a arrematar serão entregues ao maior lanço oferecido acima do valor que lhes vai indicado e por que vão à primeira praça, sendo deles depositário e administrador o Excelentíssimo Senhor Doutor Francisco José Cardoso Pereira, advogado nesta vila de Anadia:

BENS A ARREMATAR

MÓVEIS

N.º 1

Duas balanças decimais, novas, avaliadas em cento e sessenta escudos.

N.º 2

Dois pulverisadores manuais um sem bomba, avaliados em quatrocentos e cinquenta escudos.

N.º 3

Uma máquina de sulfatar, com motor, em estado de novo, avaliada em mil escudos.

N.º 4

Uma máquina de pressão, nova avaliada em quatrocentos escudos.

N.º 5

Quatro máquinas de pressão, usadas, avaliadas em quatrocentos escudos.

N.º 6

Uma máquina de sulfatar, usada, em mau estado, avaliada em oitocentos escudos.

N.º 7

Três foices novas, de ceifar erva, avaliadas em quinze escudos; uma pia para azeite, que levará dez almudes, avaliada em cem escudos, ambos no valor de cento e quinze escudos.

N.º 8

Um semeador de milho e um sachador também de milho, ambos avaliados em trezentos escudos.

N.º 9

Um guarda fatos avaliado em trezentos escudos.

N.º 10

Uma mesa elástica, avaliada em duzentos escudos.

N.º 11

Um guarda-louça, avaliado em duzentos escudos.

N.º 12

Um rádio de marca Philips, avaliado em duzentos escudos.

N.º 13

Uma secretária servindo de escrivaninha, avaliada em cem escudos.

N.º 14

Uma terça parte de três camas de ferro, avaliadas no inventário obrigatório a que se procedeu por óbito de Manuel Rodrigues de Almeida e Maria Martins em duzentos escudos e que vai à praça por cem escudos.

N.º 15

Uma terça parte de doze cadeiras, avaliadas no mesmo inventário em duzentos escudos; uma terça parte de três pipas, avaliadas no mesmo inventário em quinhentos escudos. Toda a verba vai à praça por duzentos e trinta e quatro escudos.

BENS IMÓVEIS

N.º 16

Uma terra com oliveiras na Seguinheira, freguesia de Avelãs de Cima, descrita na Conservatória sob o n.º 71.935 e inscrita na matriz sob o artigo n.º 7.771 com o valor matricial de três mil quinhentos e vinte e cinco escudos.

N.º 17

Uma terra e vinha na Longra, freguesia de Avelãs de Cima, descrita na Conservatória sob o n.º 71.936 e inscrito na matriz sob o artigo 6.082, com o valor matricial de oito mil novecentos e setenta e cinco escudos.

N.º 18

Uma horta no sítio da Ribeira, freguesia de Avelãs de Cima. descrita na Conservatória sob o número 71.937 e inscrita na matriz sob o artigo, 5.971, com o valor matricial de seiscentos e cinquenta escudos.

N.º 19

Metade de uma terra e vinha no sítio da Tapadinha ou Couto, freguesia de Avelãs de Cima, descrito na Conservatória sob o n.º 71 942 e inscrito na matriz sob o artigo 7.072, com o valor matricial, correspondente à fracção e por que vai à praça sete mil trezentos e oitenta e oito escudos.

N.º 20

Uma quarta parte de um terreno nas Gandaras ou Eira, com oliveiras e pinhal, freguesia de Avelãs de Cima, descrita na Conservatória sob o n.º 71 949 e inscrita na matriz sob os artigos 6.562, 6.563, 6.572 e 6. 573, com o valor matricial, correspondente à fracção, de três mil e sete escudos.

N.º 21

Metade de um pinhal no Redolho ou Estrada, freguesia de Avelãs de Cima, descrito na Conservatória sob o n.º 71 943 e inscrito na matriz sob o artigo 5.836, com o valor matricial correspondente à fracção e por que vai à praça de três mil e cinquenta escudos.

N.º 22

Um terreno a mato no sítio da Leoada, freguesia de Avelãs de Cima, descrito na Conservatória sob o n.º 71 938 e inscrito na matriz sob o artigo 7.346-1/2, com o valor matricial de dois mil quatrocentos setenta e cinco escudos.

N.º 23

Pinhal no sítio da Rebalva, freguesia de Avelãs de Cima, descrito na Conservatória sob o n.º 71 939 e inscrito na matriz sob o artigo 3.162, com o valor matricial de dois mil quinhentos e setenta e cinco escudos.

N.º 24

Um pinhal nas Fontanheiras, freguesia de Avelãs de Cima, descrito na Conservatória sob o n.º 71 940 e inscrito na matriz sob o artigo 5.855, com o valor matricial de mil seiscentos escudos.

N.º 25

Metade de um pinhal no sítio do Vale do Mouco, freguesia de Avelãs de Cima descrito na Conservatória sob o n.º 71 944, e inscrito na matriz sob o artigo 5.662 com o valor matricial correspondente e por que vai à praça de dois mil duzentos e cinquenta escudos.

N.º 26

Um pinhal no Alto do Brejo ou Vale do Mouco, freguesia de Avelãs de Cima, descrito na Conservatória sob o n.º 71 941 e inscrito na matriz sob o artigo 5.708, com o valor matricial de mil quatrocentos e cinquenta escudos.

N.º 27

Uma terça parte de uma casa de habitação, com logradouros, no lugar da Figueira, freguesia de Avelãs de Cima, descrita na Conservatória sob o n.º 71 945 e inscrito na matriz sob o artigo 346, com o valor matricial correspondente à fracção, de mil setecentos e trinta e quatro escudos.

N.º 28

Uma terra com poço e engenho no sítio do Areal, limite da Figueira freguesia de Avelãs de Cima, descrita na Conservatória sob o n.º 66.922, e inscrito actualmente na matriz sob o artigo 693 com o valor matricial de três mil quatrocentos e cinquenta escudos.

N.º 29

A sexta parte indivisa de uma terra com poço e engenho no sítio da Barreira, limite da Figueira, freguesia de Avelãs de Cima, descrito na Conservatória sob o n.º 66.924, com o valor matricial correspondente à fracção e por que vai à praça de duzentos e oitenta e quatro escudos.

N.º 30

Uma terra no sítio da Covada, limite da Figueira, freguesia de Avelãs de Cima, descrito na Conservatória sob o n.º 66 926 e inscrito na matriz actual sob o art. 7.609.º, com o valor matricial de três mil trezentos e vinte e cinco escudos.

N.º 31

Uma sorte de Mato no Vale do Mouco, limite da Figueira, freguesia de Avelãs de Cima, descrito na Conservatória sob o n.º 66 930 e inscrito na matriz actual sob o art. 6.042, com o valor matricial de oitocentos escudos.

N.º 32

Uma sorte de mato no sítio das Fontaínhas, limite da Mata, freguesia de Avelãs de Cima, descrito na Conservatória sob o n.º 66 935 e inscrito na actual matriz sob o artigo 1.652, com o valor matricial de quatrocentos escudos.

N.º 33

Uma terça parte de uma terra no Ribeiro, limite da Figueira de Boialvo, freguesia de Avelãs de Cima, descrito na Conservatória sob o n.º 72 003 e inscrito na matriz sob o artigo 5.974, com o valor matricial de duzentos e cinquenta escudos.

N.º 34

Uma terça parte de uma terra de cultura e árvores de fruto nos Aido limite da Figueira de Boialvo, freguesia de Avelãs de Cima, confinando no seu todo, descrito na Conservatória sob o n.º 72 004 e inscrito na matriz sob o art. 6.456, com o valor matricial de setecentos escudos.

Uma terça parte de uma terra na Ribeira das Vinhas, limite da Figueira de Boialvo, freguesia de Avelãs de Cima, descrito na Conservatória sob o n.º 72 005 e inscrito na matriz sob o artigo 6.777, com o valor matricial de dois mil quatrocentos e cinquenta escudos.

N.º 36

Uma terça parte de um pinhal nas Pedras, limite da Figueira de Boialvo, freguesia de Avelãs de Cima, descrito na Conservatória sob o n.º 72 006 e inscrito na matriz sob o artigo 7.619, com o valor matricial de quinhentos e vinte e cinco escudos.

N.º 37

Uma terça parte de uma terra de cultura da Ribeira das Vinhas, limite da Figueira de Boialvo freguesia de Avelãs de Cima, descrito na Conservatória sob o n.º 72 007 e inscrito na matriz sob o artigo 7 645, com o valor matricial de mil e oitocentos escudos.

N.º 38

Uma terça parte de um pinhal no sítio da Pedreira, limite da Figueira de Boialvo, freguesia de Avelãs de Cima, descrita na Conservatória sob o n.º 72 008, inscrito na matriz sob o artigo 5.924, com o valor matricial de mil setecentos e vinte e cinco escudos.

N.º 39

Uma terça parte de um pinhal no Vale da Figueira, limite da Figueira de Boialvo, freguesia de Avelãs de Cima, descrito na Conservatória sob o número 72 009 e inscrito na matriz sob o artigo 8.062, com o valor matricial de mil quatrocentos e cinquenta escudos.

N.º 40

A terça parte de uma casa de habitação na Figueira de Boialvo, freguesia de Avelãs de Cima, descrita na Conservatória sob o n.º 72 010 e inscrita na matriz sob o artigo 375, com o valor matricial de dois mil e seiscentos escudos.

Os prédios descritos sob os números vinte e oito até ao final, têm o encargo de usufruto a favor de SERAFIM MARTINS SANCHES, viúvo, proprietário, residente na Figueira de Boialvo.

Anadia, três de Maio de mil novecentos e sessenta e sete

O Síndico de Falências
Fernando da Costa Soares

O Administrador da Massa,
Francisco José Cardoso Pereira

VAI A SETÚBAL?
VISITE
A OSTRA
RESTAURANTE-BOITE
Av. General Daniel de Sousa, Lote 15 — SETÚBAL

Dactilografia
Em 60 dias úteis.
H. de Pinho — *Mealhada.*

ELECTRICIDADE
COMODIDADE
QUALIDADE

GENERAL ELECTRIC

desde
130 lit.

25 modelos
congelador a toda a largura
total aproveitamento do interior da porta
prateleiras metálicas inoxidáveis
gavetão de vegetais em porcelana esmaltada

morrison

Casa «GILINHO»
Telef. 22124 Mealhada

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

Palavra do Domingo

FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO

Celebra, hoje, a Liturgia da Igreja, a festa do divino Espírito Santo. O Paráclito, semeador da graça de Cristo na alma do Homem. O misterioso inspirador de todo o bem.

Que melhor poderemos dizer do que cantar as estrofes admiráveis do hino que a alma cristã entoa no ofício da véspera?

Vem, Espírito Santo enamorado!
Visita, dos teus Servos, as potências.
E enche, de tuas divinas influências
e de graça, as almas que tens criado!

Tu Serás o nosso advogado e consolação,
Dom de Deus, soberano, excelente
Caridade.
E do céu, espiritual e viva bênção!

— ★ —

PENSAMENTO DO DIA:

Que o Espírito Santo se não manifeste, hoje, por prodígios, como no princípio da Igreja, constitui uma honra para nós. Deus nos acha já suficientemente formados, de forma que não são precisos sinais externos para firmar a nossa Fé.

(S. João Crisóstomo)

Professores Primários que actualmente leccionam no concelho de Mealhada

Nas 49 salas de aula das Escolas Primárias do concelho de Mealhada leccionam, actualmente, cerca de 50 professores, assim distribuídos:

Freguesia de Antes: D. Maria Graciete de Matos Penetra Louzado. É professora efectiva.

Freguesia de Barcouço: No lugar de Barcouço: D. Eduarda Maria da Encarnação (Prof. Efect.); D. Maria José da Silva Carvalho Moura e D. Maria Ferreira Leal (ambas professoras agregadas).

No lugar de Cavaleiros: D. Maria Lucinda Jorge Cardoso (prof. efect.).

Freguesia de Casal Comba: No lugar de Casal Comba: Arménio Ribeiro Martins, D. Maria Albina Simões Vilela, Manuel Almeida dos Santos (todos professores efectivos).

Na Lendiosa: D. Maria Alice da Fonseca Pulquério (P. E.).

Em Mala: D. Maria da Luz Santos Silva Gameiro das Neves (P. E.).

Na Silvã: D. Maria Natália dos Santos (P. E.).

No Carqueijo: D. Ludovina Ferreira Marques (P. E.).

Freguesia de Luso: Em Luso: D. Brites Rodrigues Augusta Marques, Manuel Jorge Abrantes (a frequentar o curso do I.N.E.F.), D. Maria Manuela Pimenta Correia, D. Maria de Fátima Rodrigues de Oliveira (em comissão nas escolas de anormais). Estes, os professores efectivos. Como agregados: D. Maria Luisa de Almeira Seabra Garcia (a substituir o prof. Manuel Jorge Abrantes) e D. Marlene de Barros da Silva Lindo (em substituição de D. Maria de Fátima R. Oliveira).

Na Lameira de S. Pedro: D. Maria Odete de Oliveira Santos e D. Adélia Elisabeth de Sousa (professores efectivos).

Monte Novo: D. Maria de Lurdes Maria (P. E.).

Freguesia de Mealhada: Na vila: Manuel Cristina da Costa, Delegado Escolar, Armindo Duarte Pega Cardoso, D. Maria Albuquerque de Sousa, D. Maria Lucília Tavares de Melo, D. Sónia Arlete da Cunha Lopes, todos professores efectivos, e D. Maria Isabel das Neves Ribeiro, a substituir o Prof. Armindo Duarte Pega Cardoso.

Em Sernadelo: D. Maria Helena Jorge Pinho de Oliveira(P.E.).

Freguesia de Pampilhosa: Em Pampilhosa: Manuel Ferreira Amaral, D. Isaura Afonso Esteves Ferreira Gomes, Cesário Rodrigues Azenha, D. Maria Amélia das Neves Silva Azenha, todos professores efectivos, e D. Maria Eugénia Cristina Duarte de Oliveira e D. Teresa de Lisieux Alves Martins de Abrunhosa Barata, professores agregados.

No Canedo: D. Dulce de Sousa Salgado Vidigal Marinha (P. E.).

Freguesia de Vacariça: Na Vacariça: Francisco António Dinis, D. Fernanda de Sá e Sousa Frias Ferreira, professores efectivos.

No Travasso: D. Maria Alice Trancas Afonso (P.E.).

Freguesia de Vantosa do Bairro: Em Ventosa: D. Maria Luisa Torres Pires (em comissão na Casa Pia de Lisboa), D. Maria Eduarda de Almeida de Eça Ponce de Leão, professoras efectivas, e D. Maria Elisabete Rodrigues de Almeida, a substituir a sr.ª D. Maria Luisa Torres Pires.

Na Póvoa de Garção: D. Laurinda Irene Marques Albuquerque, professora efectiva.

REGENTES DE POSTOS ESCOLARES

Na freguesia de Antes: D. Maria Branca Mamede Melo.

Na freguesia de Casal Comba: Em Mala: D. Ilda da Encarnação Pais (regente efectiva).

Na Silvã: D. Maria das Dores de Sousa Cristina (Reg. agregada).

Freguesia de Luso: Em Louredo: D. Luisete Hermínia Machado de Castro (Reg. Efect.).

Freguesia de Pampilhosa: Em Pampilhosa: D. Maria de Carvalho Lindo, (Reg. agreg.).

Freguesia de Vacariça: Na Quinta do Valongo: D. Laura de Carvalho Lindo (Reg. Efect.).

No Pego: D. Maria da Conceição (Reg. Efect.).

Em Santa Cristina: D. Amália Simões Monteiro (Reg. Efect.).

Ao oferecermos aos nossos leitores o nome dos Professores das Escolas Primárias do concelho, queremos prestar a nossa homenagem a estes dedicados servidores do ensino.

Victorino de Oliveira Ferrão

Na companhia de sua esposa e filha, partiu num dos últimos dias de avião para os Estados Unidos da América, o nosso prezado assinante e amigo sr. Victorino de Oliveira Ferrão, desta vila, que ali vai fixar residência junto dos seus familiares.

Desejamos-lhe inúmeras felicidades.

Tractor
ALUGA
Manuel Cerveira Louzada
ANTES — MEALHADA
Telefone, 22259

Pensão Central
DE
LÚCIO SIMÕES
Bom serviço de mesa — Óptimos quartos — Bar e esplanada
Telef. 22234 MEALHADA

RONDA DO AIDO

A partir deste número, «Sol da Bairrada» tem a honra de contar entre os seus colaboradores o Regente Agrícola, sr. José Crespo de Carvalhos, dos Serviços Técnicos do Grémio da Lavoura de Mealhada.

Jornalista de grandes recursos e possuidor de uma cultura invulgar, o sr. José Crespo de Carvalho tem os seus escritos espalhados por várias revistas e jornais.

A nosso pedido, escolheu a secção «Ronda do aido», para daqui prestar alguns ensinamentos aos agricultores, no sentido de uma melhor valorização da lavoura.

O PEDRADO E O BICHO DAS PERAS E MAÇÃS

Pedrado ou carêta, os próprios nomes o dizem. A pera e a maçã tomam nódoa acastanhada ou escura, a pele e a polpa do fruto engelham no sítio e ficam como que encortiçadas com gretas fundas.

Quer dizer: o fruto faz «carêta» a quem lhe pega, obrigando o comprador a torcer o nariz.

É o tempo húmido, na Primavera e no Verão, que favorece o pedrado.

Por sua vez, o bicho da fruta ou traça é uma autêntica berruma que não fura, porém, a direito. Abre o seu túnel em curvas caprichosas, dando cabo dos frutos mais saborosos.

Tratamentos

O pedrado evitava-se com a conhecida calda bordalesa e outros preparados de cobre que abundam no mercado. Também se usavam com bons resultados os enxofres molháveis. Mas há variedades de fruteiras que se sentem mal com o cobre, outras não gostam do enxofre molhável.

Hoje, usam-se mais uns produtos que os químicos prepararam com um nome muito comprido e que acaba em **zinco.**

É pois com caldas de zinco que se trata o pedrado.

Quando?

No princípio do abrolhamento, quando a flor, ainda em botão, mostra já as pontas das pétalas, faz-se a 1.ª pulverização; quando a flor está a cair, a 2.ª pulverização. 15 a 20 dias depois, aplica-se a 3.ª; com o mesmo intervalo faz-se depois o 4.º tratamento.

O tratamento do pedrado deve fazer-se a tempo e horas. Acontece assim uma coisa parecida com o míldio da vinha: basta um leva atraso num dos tratamentos, para que se fique logrado nos resultados.

Quanto ao **bichado,** como ele costuma aparecer a partir do meado de Maio, só nessa altura é que se começa a juntar um insecticida (pode ser um DDT) à calda de zinco. Isto é: com a mesma aplicação, com uma cajadada matam-se dois coelhos, digo, duas doenças.

Um mês antes da colheita da fruta, pára-se com estes tratamentos.

Noutra «ronda» direi porquê.

J. C. de C.

FALECIMENTO

Faleceu nesta vila o sr. Joaquim Alves Réu, casado de 54 anos de idade. Deixa viúva a sr.ª Conceição Fernandes e era pai dos srs. António Fernandes Alves, José, Delfina Maria e Ana Maria Fernandes Alves e sogro da sr.ª Graciete Ramos Coleta. O funeral que se realizou para o cemitério desta vila, teve grande acompanhamento. Pêsames à famlia enlutada em especial ao nosso assinante sr. António Fernandes Alves.

Pelo Colégio

Basquetebol

No Ginásio do Colégio, efectuou-se no sábtdo, 22 de Abril, um jogo de carácter amigável entre as equipas de Júniores do Instituto Sant'Ana e o Colégio Nun'Álvares do Carregal do Sal, em que saíu vencedora a equipa do Colégio pela marca de 39-17.

Sob a arbitragem do estudante Joaquim Manuel Cristina as equipas alinharam:

Colégio da Mealhada: Capela (7); Raúl de Carvalho; Joaquim Bravo Serra (17); Francisco Amaral (4); Coutinho Rocha (7); Guilherme Semedo; Carlos Alfredo (4).

Colégio Nun'Álvares: Cruz (2); Pinheiro (4); Coelho; Beja (8); Lemos; Gualdino; Mariano; Monteiro Correia (3).

Resultado ao intervalo: 14-10
Final 39-17

Jogo de fraco nível técnico, evidenciado por ambas as equipas. Primeira parte bastante deficiente, o que nos mostra o resultado ao intervalo. No tempo complementar a equipa do Colégio subiu de rendimento e pôde assim obter um triunfo justo embora jogasse muito abaixo do seu normal.

A equipa do Colégio Nun'Álvares apresentou-se de boa estatura física, mas de pouca técnica individual. Na equipa do Colégio não há elementos a destacar.

Arbitragem aceitável.

— Na tarde de sábado dia 29 efectuaram-se no nosso Ginásio, dois encontros, na categoria de Iniciados e Juvenis, entre as equipas da Associação Académica de Coimbra e da Juventude Unida da Melhada.

Resultados obtidos:

Inciados — J. U. M., 10-Acad., 14
Juvenis — J. U. M., 22-Acad., 14

BRAVO SERRA

Agradecimento

A família de Manuel Luxo Miranda agradece, reconhecida, a todos quantos de qualquer maneira lhe manifestaram o seu pesar.

Mealhada, 4 de Maio de 1967.

DESPORTOS

22.º ANIVERSARIO DO GRUPO DESPORTIVO DE MEALHADA

No dia 19 de Abril passou o 22.º aniversário do Grupo Desportivo de Mealhada.

Uma das primeiras equipas do Desportivo era constituída por: António Ferreira, Crisóstomo, Júlio da Tanoeira, João Breda, Orlando Baptista, Minino, Acácio Ramos, Arrobas, Kaneta, Manuel Cabral, Hermenigildo e António Costa.

Vista Alegre, 0 — Melhada, 1

Jogo em Vista Alegre em 23 de Abral.

A Mealhada alinhou assim: Cardoso; Coleta, Lourenço, Gouveia e Fernando; Rocha e Maia; Carlos Alberto, Carlos Luís, Aurélio e Madeira.

Marcador: Madeira.

A Mealhada levou grande falange de apoio. Sobressairam Gouveia, Cardoso, Madeira e Aurélio, quando recuou para a defesa.

— ★ —

Mealhada, 2 — Cesarense, 2

No Campo Dr. Américo Couto, na Melhada, em 30 de Abril.

O Melhada alinhou deste modo: Cardoso; Coleta, Lourenço, Gouveia e Nilo; Rocha e Maia; Carlos Alberto, Carlos Luís, Aurélio e Madeira.

Mardadores: Madeira e Aurélio.

Carlos Luís foi expulso. A arbitragem foi muito inferior.

ÚLTIMA HORA

Pejrão, 4 — Mealhada, 5

Classificação:
1.º Bustelo; 2.º Cesarense; 3.º Mealhada.

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
*
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMINIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
*
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

Pelo Colégio

QUADRO DE HONRA

No fim do mês de Abril ficaram no Quadro de Honra os seguintes alunos:

1.º Ano

Laura Pinto Alves Dinis, natural de Sepins — 16 valores de média.

Francisco José Neves Saraiva Viegas — Santa Comba Dão — 14 v.

Graça Maria Barata Brilhante — Mealhada — 14 v.

2.º Ano

Ireneu de Sousa Machado — Murtede — 15 v.

Aurélio Manuel Gomes Lopes — Mealhada — 14 v.

5.º Ano

Delfina Maria Pereira Ferreira — Mealhada — 14 v.

6.º Ano

Paulo Jorge da Costa e Silva — Vieira de Leiria — 16 v.

José Manuel Barata Brilhante — Mealhada — 14 v.

Jorge Luís Marques Garcia — Caldas da Rainha — 14 v.

Silvino Augusto da Conceição Maio — 14 v.

7.º Ano

Alcides Leal Gomes de Jesus — 14 v.

*

★ Estiveram em Fátima nas comemorações do 50.º aniversário das Aparições o nosso director sr. Dr. Francisco Vinga, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Natália Cerveira Lopes Vinga, as nossas professoras sr.as D. Maria Alcide, D. Maria da Conceição Lobato Guimarães e D. Amélia Beatriz, os prefeitos Celso dos Santos e António Firmino Neto e vários alunos.

★ Em 15 de Maio passou o aniversário do Ruy Azevedo, do 3.º ano. Veio visitá-lo o avô e trouxe bolos.

A 17 de Maio fez anos a sr.ª D. Maria do Céu Sucena da Cruz, professora de Geografia do 5.º, 6.º e 7.º anos, que recebeu muita correspondência e muitas prendas.

Ao aluno e à sr.ª professora o «Sol» apresenta muitos parabéns.

★ A sr.ª D. Isabel Aragão Rio, nossa professora de Francês, foi elemento activo do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra.

Apesar de ter deixado a Universidade há meia dúzia de anos, foi convidada pelo T.E.U.C. para desempenhar um papel de relevo na peça «Prometeu Agrilhoado» que se representou no Teatro Avenida, em Coimbra, no dia 4 e 5 de Maio.

A crítica salientou a excelente actuação da sr.ª D. Isabel e todos nós nos alegramos por tal distinção.

★ As alunas do 4.º ano, Ivete, Gracinda, Maria Helena, Ana Maria, Marilina, Efigénia, Amélia, Lívia, Luisa Figueiredo, Maria Isabel Reis e Maria da Conceição Neves, foram ao Pavilhão dos Desportos, de Coimbra, assistir ao festival de ginástica, no dia 18 de Maio.

★ A sr.ª D. Maria das Dores Canas, após um curto período de repouso, retomou com entusiasmo as aulas de Ciências Naturais, encontrando-se completamente restabelecida.

Ùltimamente tem aproveitado os fins de semana para viajar, tendo passado algum tempo na Praia de Mira, e feito algumas digressões pelo norte do país e pelo centro de Espanha.

★ O sr. Dr. Urbano Duarte foi escolhido pelos jornalistas de Coimbra para falar em nome da Imprensa no «banquete monstro» oferecido à equipa da Académica de Coimbra.

Como se esperava, entusiasmou por completo o vasto ginásio do Liceu D. João III.

★ A Laura Pinto Alves Dinis, do 1.º ano, e a Fátima Ferreira da Silva, do 5.º ano, gravaram canções na aula de Canto Coral. Ambas foram revelação. Ambas são naturais de Sepins, do concelho de Cantanhede. Ambas são boas alunas.

Afinal Sepins parece disputar a Murtede o título de «Terra da Ciência».

Parabéns para a Laura e Fátima.

Luso

(Continuado da 4.ª página)

isso, a Câmara comprou terras marginais que poderiam já estar em plantação florestal.

Sabem o que por lá anda, apesar da proibição? — Animais a pastar, roupas a corar...

...Quem dará o arranque para acabar com esta vergonha, — e para erguer uma coisa tão conveniente?

Festividades

em Avelãs de Cima

(Continuado da 1.ª página)

José Augusto», dar-se-á início a um programa de variedades, que se prolongará até cerca das 20 horas. Será deitado, ao princípio da noite, vistoso fogo de artifício, encerrando-se desta forma estas tradicionais festas em S. Pedro de Avelãs de Cima em honra de Nosso Senhor.

VENDE-SE

Carro utilitário TAMES. Isento de imposto — em muito bom estado.

Informa Acácio Ramos — Mealhada.

Os nossos amigos

NOVOS ASSINANTES

Continuam a chegar novos pedidos de assinatura para o nosso jornal. É com prazer que registamos mais alguns nomes de pessoas que nos honraram com a sua presença. São eles:

Manuel Pereira Lopes — Luso.

Dr. Nuno da Silva Salgado — Elvas.

Manuel Augusto dos Santos Neto — Angola.

Fernando da Conceição Rodrigues — Santa Cristina.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Pagaram as suas assinaturas os seguintes senhores:

José Ascensão Barata — Angola — 40$00 — 1966.

Manuel Botelho Miranda — Venezuela — 40$00 — 1966.

Joaquim António Marques — C. Rainha — 20$00 — 1966.

Manuel Correia Dinis — Angola — 80$00 — 65-66.

Piedade Rodrigues Baptista — Angola — 160$00 — 63-66.

Albano Cordeiro Lima — Alemanha — 40$00 — 66.

Ricardina Mendes Pereira da Rocha — Angola — 120$00 — 65-67.

Pedro Dias Ferreira — Melres — 20$00 — 66.

António Baptista Ferreira — Melres — 20$00 — 66.

Manuel Baptista Ferreira — Melres — 20$00 — 66.

Manuel dos Santos Ferreira — Pedrulha — 20$00 — 66.

António Silva Oliveira — Setúbal — 50$00 — 67.

Eugénio Nogueira Baptista — Angola — 40$00 — 67.

António Inácio Júnior — Porto — 40$00 — 66-67.

António Fernandes Gomes — Antes — 20$00 — 67.

Dr. Emídio de Albuquerque Vasco — Estremôs — 20$00 — 67.

Roger Cerveira Mira — Angola — 40$00 — 67.

Benigno Delgado Júnior — Porto — 50$00 — 67.

Joaquim Borges Fernandes Rolo — Mealhada — 40$00 — 66-67.

Joaquim Santos Cunha — Mealhada — 50$00 — 66-67.

Manuel da Cunha Dias — Travasso — 20$00 — 67.

Alexandre dos Santos Neves, António Fernandes, António Lindo da Cruz, Artur Duarte Pedro, Costantino Simões Couceiro, Fernando Ventura, Francisco Duarte Cunha, João Domingos do Carmo, João Ferreira Lindo, Joaquim Simões Mamede, José Augusto Domingos do Carmo, Lucília Ferreira Alves, e Vergílio Fernandes do Carmo, todos do lugar de Vimieira. Acácio Simões, D. Adelaide Falcão de Vasconcelos, Adelino Dias Vigário, Adelino F. Guilherme, Afonso de Oliveira Santos, Agostinho Moreira, Albano Maia, Albano das Neves Ferrão, Albano da Silva Rodrigues Breda, Albertino Saldanha, Alberto dos Santos Clemente, Alberto Lindo da Cruz, Alexandre Cadete, Alfredo Augusto Padrão, Alípio Lopes Neves, Álvaro Capela, Álvaro Pedro, Álvaro Xabregas, António Alves Ferreira, António Canas dos Santos, António Costa, António Daniel Coelho, António Duarte Pega, António Fernandes Alves, António Francisco Paiva, António José Breda Marques e António Manuel Rodrigues Bregeira Contente, todos da vila de Mealhada.

INTERESSA

Contactar com pessoa que se dedique ao arrancamento de Tocos de Pinheiros e que disponha de equipamento apropriado para este fim. Os interessados devem dirigir toda a correspondência para o APARTADO 11.

MEALHADA

Juízes da nossa Comarca

Foram promovidos à 1.ª classe e colocados, respectivamente, nas comarcas do Funchal e de Viseu, os Juízes da Comarca de Anadia, srs. drs. Cesário Dias Alves e Salviano Francisco de Sousa, que nesta nossa linda região exerceram as suas funções com elevado aprumo e grande competência, durante mais de três anos.

Para testemunhar aos ilustres magistrados o seu grande apreço e a saudade com que os viam partir, os advogados da comarca e os funcionários de justiça promoveram-lhe um jantar de homenagem que se efectuou na Curia e que decorreu numa atmosfera de verdadeira confraternização, dando aso a que se pronunciassem vibrantes discursos, que impressionaram sobremaneira os distintos homenageados.

Para ocupar as vagas deixadas por estes dois íntegros magistrados, já tomaram posse os srs. drs. Roberto Ferreira Valente, Juiz do 1.º Juízo, que veio transferido da comarca de Vila Franca de Xira, e Ianquel Silbarcant Milhano, Juiz do 2.º Juízo, que transitou do Tribunal do Trabalho de Aveiro.

A posse foi-lhes conferida pelo sr. dr. Manuel Pimentel, conservador do Registo Predial, na qualidade de juiz-substituto, que cumprimentou os ilustres magistrados, colocando em justo destaque as suas qualidades de carácter e de Juízes rigorosamente justos e escrupulosos.

Ambos os magistrados agradeceram as palavras de apreço que lhes dirigiram os vários oradores e a prova de confiança que neles depositavam.

«Sol da Bairrada» saúda os dignos magistrados, desejando-lhes muitas felicidades na nossa comarca, onde por certo encontrarão um ambiente de compreensão e de carinho.

Aniversário

Passou no dia 8, o 61.º aniversário natalício do nosso conterrâneo e assinante sr. Manuel Pedro, que há 40 anos reside em S. Paulo, Brasil, onde gosa de grande prestígio como Ecónomo da Beneficência Portuguesa, o maior hospital da América do Sul. Presta ali relevantes serviços aos nossos patrícios que recorrem à sua protecção.

Desejamos-lhe muita saúde e o felicitamos por tão auspiciosa data.

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

(1.ª Publicação)

Faz-se saber que pela Segunda Secção de Processos da Secretaria Judicial da comarca de Anadia — Primeiro Juízo e nos autos de execução de sentença que António Martins Castanheira, divorciado, comerciante, residente em Alféloas move contra MARIA EMÍLIA ALVES MARTINS, divorciada, doméstica, residente no lugar e freguesia de Arcos, correm éditos de VINTE DIAS que começarão a contar-se da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquela executada para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos pelo produto dos bens penhorados e sobre que tenham garantia real, nos termos dos artigos oitocentos e quatro e seguintes do Código de Processo Civil.

Anadia, 10 de Maio de 1967.

O Juiz de Direito,
Ianquel Silbarcant Milhano

O Escrivão de Direito,
Manuel Joaquim Coelho

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

PELO PRESENTE se anuncia que pelo Segundo Juízo — Primeira Secção de Processos, do Tribunal Judicial de Anadia, corre seus termos uns autos de Acção Especial de Interdição por Prodigalidade em que são autora RICARDINA DA CONCEIÇÃO SILVA, casada, doméstica, residente em Mogofores, desta comarca e réu (ou arguido) seu marido ALCINO PEREIRA DA CRUZ, residente na mesma localidade e, nos quais é feito o pedido para que o aludido réu Alcino Pereira da Cruz seja declarado interdito da administração dos bens do casal comum, com todas as consequências legais, e isto nos termos do artigo novecentos e quarenta e cinco, do Código do Processo Civil.

A aludida Acção Especial de Interdição tem o número trinta do ano em curso, e corre pelo Segundo Juízo, Primeira Secção de Processos.

Anadia, 15 de Maio de 1967.

O Escrivão de Direito,
Aníbal Mendes Firmino

Verifiquei,

O Juiz de Direito,
Ianquel Silbarcant Milhano

Agradecimento

A família de António Bernardes Dias e Algina Dias de Oliveira, sentindo a impossibilidade, por falta de endereço, de agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir aos funerais, ou de qualquer modo lhes manifestaram sua simpatia pela dor sofrida, — agradece profundamente e apresenta, a todos, sua muita gratidão.

Luso, 14 de Maio de 1967.

Pelo Colégio

QUADRO DE HONRA

No fim do mês de Abril ficaram no Quadro de Honra os seguintes alunos:

1.º Ano

Laura Pinto Alves Dinis, natural de Sepins — 16 valores de média.

Francisco José Neves Saraiva Viegas — Santa Comba Dão — 14 v.

Graça Maria Barata Brilhante — Mealhada — 14 v.

2.º Ano

Ireneu de Sousa Machado — Murtede — 15 v.

Aurélio Manuel Gomes Lopes — Mealhada — 14 v.

5.º Ano

Delfina Maria Pereira Ferreira — Mealhada — 14 v.

6.º Ano

Paulo Jorge da Costa e Silva — Vieira de Leiria — 16 v.

José Manuel Barata Brilhante — Mealhada — 14 v.

Jorge Luís Marques Garcia — Caldas da Rainha — 14 v.

Silvino Augusto da Conceição Maio — 14 v.

7.º Ano

Alcides Leal Gomes de Jesus — 14 v.

*

★ Estiveram em Fátima nas comemorações do 50.º aniversário das Aparições o nosso director sr. Dr. Francisco Vinga, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Natália Cerveira Lopes Vinga, as nossas professoras sr.as D. Maria Alcide, D. Maria da Conceição Lobato Guimarães e D. Amélia Beatriz, os prefeitos Celso dos Santos e António Firmino Neto e vários alunos.

★ Em 15 de Maio passou o aniversário do Ruy Azevedo, do 3.º ano. Veio visitá-lo o avô e trouxe bolos.

A 17 de Maio fez anos a sr.ª D. Maria do Céu Sucena da Cruz, professora de Geografia do 5.º, 6.º e 7.º anos, que recebeu muita correspondência e muitas prendas.

Ao aluno e à sr.ª professora o «Sol» apresenta muitos parabéns.

★ A sr.ª D. Isabel Aragão Rio, nossa professora de Francês, foi elemento activo do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra.

Apesar de ter deixado a Universidade há meia dúzia de anos, foi convidada pelo T.E.U.C. para desempenhar um papel de relevo na peça «Prometeu Agrilhoado» que se representou no Teatro Avenida, em Coimbra, no dia 4 e 5 de Maio.

A crítica salientou a excelente actuação da sr.ª D. Isabel e todos nós nos alegramos por tal distinção.

★ As alunas do 4.º ano, Ivete, Gracinda, Maria Helena, Ana Maria, Marilina, Efigénia, Amélia, Lívia, Luisa Figueiredo, Maria Isabel Reis e Maria da Conceição Neves, foram ao Pavilhão dos Desportos, de Coimbra, assistir ao festival de ginástica, no dia 18 de Maio.

★ A sr.ª D. Maria das Dores Canas, após um curto período de repouso, retomou com entusiasmo as aulas de Ciências Naturais, encontrando-se completamente restabelecida.

Ùltimamente tem aproveitado os fins de semana para viajar, tendo passado algum tempo na Praia de Mira, e feito algumas digressões pelo norte do país e pelo centro de Espanha.

★ O sr. Dr. Urbano Duarte foi escolhido pelos jornalistas de Coimbra para falar em nome da Imprensa no «banquete monstro» oferecido à equipa da Académica de Coimbra.

Como se esperava, entusiasmou por completo o vasto ginásio do Liceu D. João III.

★ A Laura Pinto Alves Dinis, do 1.º ano, e a Fátima Ferreira da Silva, do 5.º ano, gravaram canções na aula de Canto Coral. Ambas foram revelação. Ambas são naturais de Sepins, do concelho de Cantanhede. Ambas são boas alunas.

Afinal Sepins parece disputar a Murtede o título de «Terra da Ciência».

Parabéns para a Laura e Fátima.

Luso

(Continuado da 4.ª página)

isso, a Câmara comprou terras marginais que poderiam já estar em plantação florestal.

Sabem o que por lá anda, apesar da proibição? — Animais a pastar, roupas a corar...

...Quem dará o arranque para acabar com esta vergonha, — e para erguer uma coisa tão conveniente?

Festividades

em Avelãs de Cima

(Continuado da 1.ª página)

José Augusto», dar-se-á início a um programa de variedades, que se prolongará até cerca das 20 horas. Será deitado, ao princípio da noite, vistoso fogo de artifício, encerrando-se desta forma estas tradicionais festas em S. Pedro de Avelãs de Cima em honra de Nosso Senhor.

VENDE-SE

Carro utilitário TAMES. Isento de imposto — em muito bom estado.

Informa Acácio Ramos — Mealhada.

Juízes da nossa Comarca

Foram promovidos à 1.ª classe e colocados, respectivamente, nas comarcas do Funchal e de Viseu, os Juízes da Comarca de Anadia, srs. drs. Cesário Dias Alves e Salviano Francisco de Sousa, que nesta nossa linda região exerceram as suas funções com elevado aprumo e grande competência, durante mais de três anos.

Para testemunhar aos ilustres magistrados o seu grande apreço e a saudade com que os viam partir, os advogados da comarca e os funcionários de justiça promoveram-lhe um jantar de homenagem que se efectuou na Curia e que decorreu numa atmosfera de verdadeira confraternização, dando aso a que se pronunciassem vibrantes discursos, que impressionaram sobremaneira os distintos homenageados.

Para ocupar as vagas deixadas por estes dois íntegros magistrados, já tomaram posse os srs. drs. Roberto Ferreira Valente, Juiz do 1.º Juízo, que veio transferido da comarca de Vila Franca de Xira, e Ianquel Silbarcant Milhano, Juiz do 2.º Juízo, que transitou do Tribunal do Trabalho de Aveiro.

A posse foi-lhes conferida pelo sr. dr. Manuel Pimentel, conservador do Registo Predial, na qualidade de juiz-substituto, que cumprimentou os ilustres magistrados, colocando em justo destaque as suas qualidades de carácter e de Juízes rigorosamente justos e escrupulosos.

Ambos os magistrados agradeceram as palavras de apreço que lhes dirigiram os vários oradores e a prova de confiança que neles depositavam.

«Sol da Bairrada» saúda os dignos magistrados, desejando-lhes muitas felicidades na nossa comarca, onde por certo encontrarão um ambiente de compreensão e de carinho.

Os nossos amigos

NOVOS ASSINANTES

Continuam a chegar novos pedidos de assinatura para o nosso jornal. É com prazer que registamos mais alguns nomes de pessoas que nos honraram com a sua presença. São eles:

Manuel Pereira Lopes — Luso.

Dr. Nuno da Silva Salgado — Elvas.

Manuel Augusto dos Santos Neto — Angola.

Fernando da Conceição Rodrigues — Santa Cristina.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Pagaram as suas assinaturas os seguintes senhores:

José Ascensão Barata — Angola — 40$00 — 1966.

Manuel Botelho Miranda — Venezuela — 40$00 — 1966.

Joaquim António Marques — C. Rainha — 20$00 — 1966.

Manuel Correia Dinis — Angola — 80$00 — 65-66.

Piedade Rodrigues Baptista — Angola — 160$00 — 63-66.

Albano Cordeiro Lima — Alemanha — 40$00 — 66.

Ricardina Mendes Pereira da Rocha — Angola — 120$00 — 65-67.

Pedro Dias Ferreira — Melres — 20$00 — 66.

António Baptista Ferreira — Melres — 20$00 — 66.

Manuel Baptista Ferreira — Melres — 20$00 — 66.

Manuel dos Santos Ferreira — Pedrulha — 20$00 — 66.

António Silva Oliveira — Setúbal — 50$00 — 67.

Eugénio Nogueira Baptista — Angola — 40$00 — 67.

António Inácio Júnior — Porto — 40$00 — 66-67.

António Fernandes Gomes — Antes — 20$00 — 67.

Dr. Emídio de Albuquerque Vasco — Estremôs — 20$00 — 67.

Roger Cerveira Mira — Angola — 40$00 — 67.

Benigno Delgado Júnior — Porto — 50$00 — 67.

Joaquim Borges Fernandes Rolo — Mealhada — 40$00 — 66-67.

Joaquim Santos Cunha — Mealhada — 50$00 — 66-67.

Manuel da Cunha Dias — Travasso — 20$00 — 67.

Alexandre dos Santos Neves, António Fernandes, António Lindo da Cruz, Artur Duarte Pedro, Costantino Simões Couceiro, Fernando Ventura, Francisco Duarte Cunha, João Domingos do Carmo, João Ferreira Lindo, Joaquim Simões Mamede, José Augusto Domingos do Carmo, Lucília Ferreira Alves, e Vergílio Fernandes do Carmo, todos do lugar de Vimieira. Acácio Simões, D. Adelaide Falcão de Vasconcelos, Adelino Dias Vigário, Adelino F. Guilherme, Afonso de Oliveira Santos, Agostinho Moreira, Albano Maia, Albano das Neves Ferrão, Albano da Silva Rodrigues Breda, Albertino Saldanha, Alberto dos Santos Clemente, Alberto Lindo da Cruz, Alexandre Cadete, Alfredo Augusto Padrão, Alípio Lopes Neves, Álvaro Capela, Álvaro Pedro, Álvaro Xabregas, António Alves Ferreira, António Canas dos Santos, António Costa, António Daniel Coelho, António Duarte Pega, António Fernandes Alves, António Francisco Paiva, António José Breda Marques e António Manuel Rodrigues Bregeira Contente, todos da vila de Mealhada.

INTERESSA

Contactar com pessoa que se dedique ao arrancamento de Tocos de Pinheiros e que disponha de equipamento apropriado para este fim. Os interessados devem dirigir toda a correspondência para o APARTADO 11.

MEALHADA

Aniversário

Passou no dia 8, o 61.º aniversário natalício do nosso conterrâneo e assinante sr. Manuel Pedro, que há 40 anos reside em S. Paulo, Brasil, onde gosa de grande prestígio como Ecónomo da Beneficência Portuguesa, o maior hospital da América do Sul. Presta ali relevantes serviços aos nossos patrícios que recorrem à sua protecção.

Desejamos-lhe muita saúde e o felicitamos por tão auspiciosa data.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

(1.ª Publicação)

Faz-se saber que pela Segunda Secção de Processos da Secretaria Judicial da comarca de Anadia — Primeiro Juízo e nos autos de execução de sentença que António Martins Castanheira, divorciado, comerciante, residente em Alféloas move contra MARIA EMÍLIA ALVES MARTINS, divorciada, doméstica, residente no lugar e freguesia de Arcos, correm éditos de VINTE DIAS que começarão a contar-se da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquela executada para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos pelo produto dos bens penhorados e sobre que tenham garantia real, nos termos dos artigos oitocentos e quatro e seguintes do Código de Processo Civil.

Anadia, 10 de Maio de 1967.

O Juiz de Direito,

Ianquel Silbarcant Milhano

O Escrivão de Direito,

Manuel Joaquim Coelho

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

PELO PRESENTE se anuncia que pelo Segundo Juízo — Primeira Secção de Processos, do Tribunal Judicial de Anadia, corre seus termos uns autos de Acção Especial de Interdição por Prodigalidade em que são autora RICARDINA DA CONCEIÇÃO SILVA, casada, doméstica, residente em Mogofores, desta comarca e réu (ou arguido) seu marido ALCINO PEREIRA DA CRUZ, residente na mesma localidade e, nos quais é feito o pedido para que o aludido réu Alcino Pereira da Cruz seja declarado interdito da administração dos bens do casal comum, com todas as consequências legais, e isto nos termos do artigo novecentos e quarenta e cinco, do Código do Processo Civil.

A aludida Acção Especial de Interdição tem o número trinta do ano em curso, e corre pelo Segundo Juízo, Primeira Secção de Processos.

Anadia, 15 de Maio de 1967.

O Escrivão de Direito,

Aníbal Mendes Firmino

Verifiquei,

O Juiz de Direito,

Ianquel Silbarcant Milhano

Agradecimento

A família de António Bernardes Dias e Algina Dias de Oliveira, sentindo a impossibilidade, por falta de endereço, de agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir aos funerais, ou de qualquer modo lhes manifestaram sua simpatia pela dor sofrida, — agradece profundamente e apresenta, a todos, sua muita gratidão.

Luso, 14 de Maio de 1967.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

(2.ª Publicação)

Faz-se saber que no dia DEZASSEIS DO PRÓXIMO MÊS DE JULHO, PELAS CARTORZE HORAS, no lugar da Figueira de Boialvo, se há-de proceder à arrematação, em hasta pública, dos bens abaixo descritos, que se encontram apreendidos ao falido JOÃO RODRIGUES DE ALMEIDA, solteiro, maior, comerciante, com a última residência conhecida naquele lugar de Figueiras de Boialvo e agora ausente em parte incerta da França, nos autos de falência ordinária contra aquele requerida por Manuel Monteiro da Costa Neves, casado, comerciante, residente em Ancas.

Os bens a arrematar serão entregues ao maior lanço oferecido acima do valor que lhes vai indicado e por que vão à primeira praça, sendo deles depositário e administrador o Excelentíssimo Senhor Doutor Francisco José Cardoso Pereira, advogado nesta vila de Anadia:

BENS A ARREMATAR

MÓVEIS

N.º 1

Duas balanças decimais, novas, avaliadas em cento e sessenta escudos.

N.º 2

Dois pulverisadores manuais, um sem bomba, avaliados em quatrocentos e cinquenta escudos.

N.º 3

Uma máquina de sulfatar, com motor, em estado de novo, avaliada em mil escudos.

N.º 4

Uma máquina de pressão, nova avaliada em quatrocentos escudos.

N.º 5

Quatro máquinas de pressão, usadas, avaliadas em quatrocentos escudos.

N.º 6

Uma máquina de sulfatar, usada, em mau estado, avaliada em oitocentos escudos.

N.º 7

Três foices novas, de ceifar erva, avaliadas em quinze escudos; uma pia para azeite, que levará dez almudes, avaliada em cem escudos, ambos no valor de cento e quinze escudos.

N.º 8

Um semeador de milho e um sachador também de milho, ambos avaliados em trezentos escudos.

N.º 9

Um guarda fatos avaliado em trezentos escudos.

N.º 10

Uma mesa elástica, avaliada em duzentos escudos.

N.º 11

Um guarda-louça, avaliado em duzentos escudos.

N.º 12

Um rádio de marca Philips, avaliado em duzentos escudos.

N.º 13

Uma secretária servindo de escrivaninha, avaliada em cem escudos.

N.º 14

Uma terça parte de três camas de ferro, avaliadas no inventário obrigatório a que se procedeu por óbito de Manuel Rodrigues de Almeida e Maria Martins em duzentos escudos e que vai à praça por cem escudos.

N.º 15

Uma terça parte de doze cadeiras, avaliadas no mesmo inventário em duzentos escudos; uma terça parte de três pipas, avaliadas no mesmo inventário em quinhentos escudos. Toda a verba vai à praça por duzentos e trinta e quatro escudos.

BENS IMÓVEIS

N.º 16

Uma terra com oliveiras na Seguinheira, freguesia de Avelãs de Cima, descrita na Conservatória sob o n.º 71.935 e inscrita na matriz sob o artigo n.º 7.771 com o valor matricial de três mil quinhentos e vinte e cinco escudos.

N.º 17

Uma terra e vinha na Longra, freguesia de Avelãs de Cima, descrita na Conservatória sob o n.º 71.936 e inscrito na matriz sob o artigo 6.082, com o valor matricial de oito mil novecentos e setenta e cinco escudos.

N.º 18

Uma horta no sítio da Ribeira, freguesia de Avelãs de Cima. descrita na Conservatória sob o número 71.937 e inscrita na matriz sob o artigo, 5.971, com o valor matricial de seiscentos e cinquenta escudos.

N.º 19

Metade de uma terra e vinha no sítio da Tapadinha ou Couto, freguesia de Avelãs de Cima, descrito na Conservatória sob o n.º 71 942 e inscrito na matriz sob o artigo 7.072, com o valor matricial, correspondente à fracção e por que vai à praça sete mil trezentos e oitenta e oito escudos.

N.º 20

Uma quarta parte de um terreno nas Gandaras ou Eira, com oliveiras e pinhal, freguesia de Avelãs de Cima, descrita na Conservatória sob o n.º 71 949 e inscrita na matriz sob os artigos 6.562, 6.563, 6.572 e 6. 573, com o valor matricial, correspondente à fracção, de três mil e sete escudos.

N.º 21

Metade de um pinhal no Redolho ou Estrada, freguesia de Avelãs de Cima, descrito na Conservatória sob o n.º 71 943 e inscrito na matriz sob o artigo 5.836, com o valor matricial correspondente à fracção e por que vai à praça de três mil e cinquenta escudos.

N.º 22

Um terreno a mato no sítio da Leoada, freguesia de Avelãs de Cima, descrito na Conservatória sob o n.º 71 938 e inscrito na matriz sob o artigo 7.346-1/2, com o valor matricial de dois mil quatrocentos setenta e cinco escudos.

N.º 23

Pinhal no sítio da Rebalva, freguesia de Avelãs de Cima, descrito na Conservatória sob o n.º 71 939 e inscrito na matriz sob o artigo 3.162, com o valor matricial de dois mil quinhentos e setenta e cinco escudos.

N.º 24

Um pinhal nas Fontanheiras, freguesia de Avelãs de Cima, descrito na Conservatória sob o n.º 71 940 e inscrito na matriz sob o artigo 5.855, com o valor matricial de mil seiscentos escudos.

N.º 25

Metade de um pinhal no sítio do Vale do Mouco, freguesia de Avelãs de Cima descrito na Conservatória sob o n.º 71 944, e inscrito na matriz sob o artigo 5.662 com o valor matricial correspondente e por que vai à praça de dois mil duzentos e cinquenta escudos.

N.º 26

Um pinhal no Alto do Brejo ou Vale do Mouco, freguesia de Avelãs de Cima, descrito na Conservatória sob o n.º 71 941 e inscrito na matriz sob o artigo 5.708, com o valor matricial de mil quatrocentos e cinquenta escudos.

N.º 27

Uma terça parte de uma casa de habitação, com logradouros, no lugar da Figueira, freguesia de Avelãs de Cima, descrita na Conservatória sob o n.º 71 945 e inscrito na matriz sob o artigo 346, com o valor matricial correspondente à fracção, de mil setecentos e trinta e quatro escudos.

N.º 28

Uma terra com poço e engenho no sítio do Areal, limite da Figueira freguesia de Avelãs de Cima, descrita na Conservatória sob o n.º 66.922, e inscrito actualmente na matriz sob o artigo 693 com o valor matricial de três mil quatrocentos e cinquenta escudos.

N.º 29

A sexta parte indivisa de uma terra com poço e engenho no sítio da Barreira, limite da Figueira, freguesia de Avelãs de Cima, descrito na Conservatória sob o n.º 66.924, com o valor matricial correspondente à fracção e por que vai à praça de duzentos e oitenta e quatro escudos.

N.º 30

Uma terra no sítio da Covada, limite da Figueira, freguesia de Avelãs de Cima, descrito na Conservatória sob o n.º 66 926 e inscrito na matriz actual sob o art. 7.609.º, com o valor matricial de três mil trezentos e vinte e cinco escudos.

N.º 31

Uma sorte de Mato no Vale do Mouco, limite da Figueira, freguesia de Avelãs de Cima, descrito na Conservatória sob o n.º 66 930 e inscrito na matriz actual sob o art. 6.042, com o valor matricial de oitocentos escudos.

N.º 32

Uma sorte de mato no sítio das Fontaínhas, limite da Mata, freguesia de Avelãs de Cima, descrito na Conservatória sob o n.º 66 935 e inscrito na actual matriz sob o artigo 1.652, com o valor matricial de quatrocentos escudos.

N.º 33

Uma terça parte de uma terra no Ribeiro, limite da Figueira de Boialvo, freguesia de Avelãs de Cima, descrito na Conservatória sob o n.º 72 003 e inscrito na matriz sob o artigo 5.974, com o valor matricial de duzentos e cinquenta escudos.

N.º 34

Uma terça parte de uma terra de cultura e árvores de fruto nos Aido limite da Figueira de Boialvo, freguesia de Avelãs de Cima, confinando no seu todo, descrito na Conservatória sob o n.º 72 004 e inscrito na matriz sob o art. 6.456, com o valor matricial de setecentos escudos.

Uma terça parte de uma terra na Ribeira das Vinhas, limite da Figueira de Boialvo, freguesia de Avelãs de Cima, descrito na Conservatória sob o n.º 72 005 e inscrito na matriz sob o artigo 6.777, com o valor matricial de dois mil quatrocentos e cinquenta escudos.

N.º 36

Uma terça parte de um pinhal nas Pedras, limite da Figueira de Boialvo, freguesia de Avelãs de Cima, descrito na Conservatória sob o n.º 72 006 e inscrito na matriz sob o artigo 7.619, com o valor matricial de quinhentos e vinte e cinco escudos.

N.º 37

Uma terça parte de uma terra de cultura da Ribeira das Vinhas, limite da Figueira de Boialvo freguesia de Avelãs de Cima, descrito na Conservatória sob o n.º 72 007 e inscrito na matriz sob o artigo 7 645, com o valor matricial de mil e oitocentos escudos.

N.º 38

Uma terça parte de um pinhal no sítio da Pedreira, limite da Figueira de Boialvo, freguesia de Avelãs de Cima, descrita na Conservatória sob o n.º 72 008, inscrito na matriz sob o artigo 5.924, com o valor matricial de mil setecentos e vinte e cinco escudos.

N.º 39

Uma terça parte de um pinhal no Vale da Figueira, limite da Figueira de Boialvo, freguesia de Avelãs de Cima, descrito na Conservatória sob o número 72 009 e inscrito na matriz sob o artigo 8.062, com o valor matricial de mil quatrocentos e cinquenta escudos.

N.º 40

A terça parte de uma casa de habitação na Figueira de Boialvo, freguesia de Avelãs de Cima, descrita na Conservatória sob o n.º 72 010 e inscrita na matriz sob o artigo 375, com o valor matricial de dois mil e seiscentos escudos.

Os prédios descritos sob os números vinte e oito até ao final, têm o encargo de usufruto a favor de SERAFIM MARTINS SANCHES, viúvo, proprietário, residente na Figueira de Boialvo.

Anadia, três de Maio de mil novecentos e sessenta e sete

O Síndico de Falências
Fernando da Costa Soares

O Administrador da Massa,
Francisco José Cardoso Pereira

VAI A SETÚBAL?
VISITE
A OSTRA
RESTAURANTE-BOITE
Av. General Daniel de Sousa,
Lote 15 — SETÚBAL

Dactilografia
Em 60 dias úteis.
H. de Pinho — *Mealhada.*

ELECTRICIDADE
COMODIDADE
QUALIDADE
GENERAL ELECTRIC

desde
130 lit.

25 modelos
congelador a toda a largura
total aproveitamento do interior da porta
prateleiras metálicas inoxidáveis
gavetão de vegetais em porcelana esmaltada

morrison

Casa «GILINHO»
Telef. 22124 **Mealhada**

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

Panorama da Quinzena

1 — Fátima, esperança do Mundo

Flores de todos os jardins flores exóticas do Ultramar, de Portugal e da Europa; do Brasil, do Oriente; flores de todos os continentes, caprichosas e coloridas, viçosas e perfumadas, flores às toneladas... devota oferenda à Rosa Mística, que ali apareceu e falou!

— Há muitos dias que a ideia de Fátima, a sua poderosa atracção, empolgava e não largava parte do mundo cristão.

Não acreditemos que fosse o gosto do folclore a razão do movimento espantoso de penitência, de que Fátima é centro. Mas aquilo do dia 13 foi autênticamente, para me servir da palavra de Claudel, uma explosão de Fé!

Além de tudo, Fátima é *aviso e sinal*. *Sinal* de presença de Deus, como que evidente aos homens. *Aviso*, — porque muitos sabem de cor a mensagem da Virgem, mas lhes falta a coragem de a realizar. Penitência e oração!

2 — Condições duma paz autêntica

Disse o Santo Padre, aos Fiéis, na praça de S. Pedro, no domingo, 14: — A visão de Fátima foi uma experiência maravilhosa, que revelou o caminho para a construção dum Mundo, tal como o desejamos: de oração, humildade, concórdia e boa vontade.

— É de revelação que a paz é obra da Bondade. A última razão. Quase sempre a guerra gera a guerra. Todos sabem que das entranhas do Tratado de Versalhes explodiu a incomensurável desgraça da segunda Grande Guerra. É que fàcilmente se podem esmagar os homens, as nações, — mas não as ideias. E a ideia de paz será o fruto duma vivência do Evangelho, da caridade, da fraternidade.

Dizia um político francês: dai-nos muitos santos Curas d'Ars, — e o Mundo será transformado.

3 — Desorientação perigosa do contágio

Após o Concílio, que aconselhou o diálogo como meio de aproximação e de comunicação apostólica, alguns católicos inconscientes, deslumbrados, talvez, por uma imaginação delirante, atiram-se a inconcebíveis atitudes de condescendência e desculpa do erro.

Il Messeggero escreve: «quantos dos que foram ao encontro dos ateus não foram influenciados pelas suas falsas teorias e ideologias! Cristo beijou os leprosos, mas curou-os, sem se deixar contagiar por eles!»

— É velho o aforismo: diz-me com quem andas e dir-te-ei as manhas que tens! O diálogo, com efeito, é necessário. Sempre o foi. Não há acção a distância. O apostolado de contacto é essencial, assim. Mas, cuidado! Tem de se ir para o diálogo com muita cultura, humildade e oração.

Pois não conheci eu um padre que, para dialogar com os bêbedos da taberna, não se tornou ele mesmo frequentador da taberna? Claro! pouco depois era bêbedo como os que queria conquistar.

R. M.

Crónica do Luso

1 — Luso turístico

Perante o enorme surto turístico de Portugal, Luso continua perigosamente paralizado. E Luso é das coisas mais belas de Portugal e do Mundo. Panorama de serra e abertura de horizonte até ao mar, ondeado de colinas, é maravilhoso!

Não viram nos jornais a inauguração de enorme conjunto turístico, na praia de S. Pedro de Muel? Quem tem alguma responsabilidade no Luso não sentirá remorsos?

2 — Casebres a cair

Sem dúvida que Luso é lindo mesmo sem lindas casas. O sítio, o panorama, a vegetação imponente, o ar puríssimo, a água cristalina...

Mas, com franqueza! estragar o homem o que Deus fez, abandonando, por aí, casebres a decompor-se, ruelas entortadas, porcas, buracos, pedras levantadas pelos caminhos...

Mas as entidades com interesses e responsabilidades nesta terra?...

3 — O Lago do Luso

Já disse que Luso, para ter beleza, não precisa de ter grandes edifícios. Mas precisa de carinho, bom gosto, arte de orientar as coisas.

Com o fim de regularizar as águas da ribeira da Vacariça, fez-se uma albufeira, destinada a lago de recreio, também. Para

(Continua na 2.ª pág.)

Mercado Municipal de Anadia

A já importante vila de Anadia, ornamento da nossa linda região, é sede duma das maiores comarcas do País.

Berço de figuras ilustres, de valores positivos nas artes, nas letras e na política, Anadia tem-se desenvolvido nos vários aspectos, de há 10 anos a esta parte, graças à acção dos presidentes da sua Câmara Municipal, srs. prof. Bento Lopes e dr. Adelino Ferreira da Silva. Se ao primeiro se ficou a dever a construção do Palácio da Justiça, o arranjo de algumas artérias da vila e das suas Escolas Primárias, além de muitas outras obras espalhadas pelo concelho, ao segundo — que ontem, dia 24, terminou o seu mandato de quatro anos, mas foi reconduzido no ingrato cargo — deve-se uma já extraordinária série de iniciativas com que o dr. Ferreira da Silva pretende engrandecer a sua terra e o seu concelho. Espírito vivo e realizador, tem sabido, no decorrer destes quatro anos, apesar das dificuldades presentes, enfrentar os problemas da vila e do concelho com serenidade, com visão e com o verdadeiro sentido da responsabilidade.

Devido à sua extraordinária acção, os anadienses acompanham com compreensível interesse a construção de um moderno mercado, cómodo e higiénico, melhoramento que há largos anos se impunha e que é das obras mais importantes a que um presidente meteu ombros na já longa história da Câmara Municipal de Anadia. Desta forma, o sr. dr. Ferreira da Silva deixará para sempre o seu nome ligado ao desenvolvimento da sua e nossa terra, não só pelo muito que já fez e pelo que está a realizar como ainda por tudo quanto pretende tornar realidade, procurando dar satisfação à sua política altamente construtiva que nós tão sinceramente aplaudimos.

Pela sua recondução no cargo para o qual em boa hora foi escolhido, não podemos deixar de sentir uma verdadeira satisfação, desejando que o dr. Ferreira da Silva continue por muitos anos à frente dos destinos do concelho de Anadia. — E. A.

Palavra do Domingo

Pode o cego guiar outro cego?

(1.º Dom. post. Pent.)

A Santa Igreja faz apelo à mais profunda cultura do cristão. Não é lícito ter-se a fé do carvoeiro! A simples fé habitual ou de tradição.

A vivência duma vida cristã autêntica exige que o cristão, como homem, realize a sua vida numa ciência cada vez mais extensa das coisas da natureza; como filho de Deus, que estude e ame a verdade religiosa, conhecida até à claridade possível. A santidade não é sinónimo de piedade ingénua — mas dum progresso constante de perfeição humana e de vivência na caridade.

★

Pensamento do dia

Ama e faze o que quiseres. É que o amor não pode produzir senão o bem. Se calas, cala por amor; se gritas, grita por amor; se perdoas, perdoa por amor. Por isso, não ames, no Homem o erro; mas ama o Homem. Ao Homem, o fez Deus; o erro, fê-lo o Homem. Ama a obra de Deus e não a do Homem (S.to Agostinho — Tract. — 7, 4).

Terras da nossa Terra

Casal Comba

BAPTIZADOS

Maria Emília Duarte da Silva, filha de Inácio de Almeida da Silva e de Laura Machado Duarte, residentes na Pedrulha. Padrinho: José António da Costa Neto, de Vila Nova de Monsarros, concelho de Anadia.

— Maria Clara Alves da Silva, filha de Daniel Correia da Silva e de Lúcia Ferreira Alves, residentes em Casal Comba. Padrinhos: António Rocha da Cunha e Madalena Ferreira Alves, residentes em Casal Comba.

— João Marques Couceiro, filho de Eugénio Baptista Couceiro e de Maria Alice Marques Couceiro, residente na Pedrulha. Padrinhos: Manuel dos Santos Oliveira, residente na Quinta da Zombaria, freguesia de Vil de Matos, e Maria Marques Couceiro, residente na Pedrulha.

— Maria Manuela da Silva Gomes, filha de António Ferreira Gomes da Silva e de Maria Isabel do Espírito Santo da Silva, residentes no Carqueijo. Padrinhos: Vitalino Ferreira dos Santos, residente em Mala, e Maria Manuela do Espírito Santo da Silva, residente em Carqueijo.

CASAMENTOS

Uniram-se pelo sacramento do Matrimónio:

Avelino Matos Ferreira, de Lendiosa, filho de Manuel António Lopes Ferreira e de Florinda Gomes de Matos, com Maria Branca Baptista da Cruz, de Casal Comba, filha de Albano Maria da Cruz e de Maria Rosa Baptista. Testemunharam o acto: Joaquim Baptista da Cruz, irmão da noiva, e Manuel da Costa, de Lendiosa.

— José Gonçalves da Costa, de Lendiosa, filho de António da Costa e de Maria da Piedade Gonçalves, com Maria Odete de Jesus Pedrosa, de Mala, filha de António das Neves Pedrosa e de Maria Santana de Jesus. Testemunharam o acto: Manuel Duarte Ferreira, de Lendiosa, e José Augusto Gonçalves, do lugar do Canedo, Pampilhosa.

FALECIMENTOS

Com 85 anos faleceu na Lendiosa a sr.ª Maria Ferreira Duarte.

Em Casal Comba, com sessenta e sete anos, faleceu a sr.ª Mariana de Oliveira, que era viúva de João Paulo Júnior.

Na Pedrulha, com 57 anos, faleceu a sr.ª Maria da Luz Almeida, esposa do sr. João Ferreira dos Santos Júnior. A sua morte causou consternação geral na freguesia onde ela era muito estimada, e o sr. João José de grande simpatia. O seu funeral foi muito concorrido.

Mealhada

Baptizados na igreja de Vacariça

Jorge Augusto, filho de Eduardo Pinheiro Pimenta e de Maria Adelaide dos Santos Rebelo, de Vacariça. Foram padrinhos José Augusto dos Santos, em serviço no Ultramar e representado, por procuração, por José Rebelo Ferreira Cardoso, e Fernanda Salete Panana Fernandes, professora, e residente em Viseu.

Maria Fernanda, filha de Aurélio Dias Alves e de Maria Emília dos Santos Silva Dias Alves, de Mealhada. Foram padrinhos José Dias Lousado, do Cardal, e Albertina dos Santos da Silva, de Mealhada.

Álvaro Manuel, filho de Leonardo Gonçalves Babo e de Maria Rosalina Gomes da Silva, da Quinta do Valongo. Foram padrinhos António Gonçalves Babo e Julieta Gomes da Silva, residentes em Quinta do Valongo.

Ventosa do Bairro

FESTA A NOSSA SENHORA DE FATIMA — Realizou-se, no dia 14 de Maio, a festa em honra de Nossa Senhora de Fátima, decorrendo tudo com grande respeito. Foi pregador o Rev. Padre Augusto Gil, digníssimo Arcipreste de Mealhada, tomando parte na festa o Rev. Pároco de Casal Comba.

CASAMENTO — No dia 14 realizaram o seu casamento: David Ferreira de Sousa, de Mealhada e Maria de Fátima Pinto da Cruz, da Póvoa do Garção, sendo padrinhos José Rodrigues, de Mealhada, Baldemiro Marques dos Santos e Armanda Baptista Pinto, de Póvoa do Garção e Delfina Couceiro Duarte, da Figueira da Foz. Os nossos parabéns.

ÓBITO — Faleceu no dia 10, Manuel Cerveira Martins de Almeida, sendo o funeral no dia 11, encorporando-se muita gente no seu funeral. Paz à sua alma. A sua família os nossos sentidos pêsames.

IGREJA — Começamos hoje a dar mais notícias pormenorizadas acerca dos bancos.

Deram pinheiros para madeira os Ex.mos srs.: João Ferreira Baptista, 1; Óscar Almeida Grave, 1; António Lourenço, 1; Silvério Lucas, 1; Albertina Ferreira Coelho, 1; Augusto Miguel Pinto, 1; António Moreira Pinto, 1; Quem fez o peditório destes pinheiros foi a Ex.ma sr.ª D. Ana Barandas, a quem dirigimos os nossos agradecimentos, bem como a todos os que generosamente deram a sua oferta.

Casamentos

Na igreja de Vacariça:

Em 23 de Abril — Ivo da Silva Machado e Mabília da Silva Ferreira, de Mealhada. Foram testemunhas João Ferreira Machado e António da Silva Ferreira Machado, de Mealhada.

Em 30 de Abril — Joaquim Rodrigues e Auzília Maria Ferreia, residentes no Cardal. Foram testemunhas Constantino de Sousa, residente em Mealhada, e Eduarda de Jesus, residente em Mangualde.

Em 4 de Maio — Eugénio Machado Gomes, de Pedrulha — Casal Comba e Maria Luísa Peixoto Aldeia, de Mealhada. Foram padrinhos dr. Manuel de Oliveira Andrade, de Mealhada, e José Baptista Henriques, de Pedrulha.

Em 7 de Maio — Felisberto Simões Gouveia, de Santa Cruz — Coimbra, e Berta Rosa Vieira, de Mealhada. Foram padrinhos Manuel Maria Alves Fernandes Flores, de Mealhada, e Artur Simões, de Gândara dos Olivais — Leiria.

ANO IX **Mealhada, 10 de Junho de 1967** **N.º 133**

Sol da Bairrada

Redacção e Administração: — **MEALHADA**

Ex.mo Senhor Carlos Diniz Andrade
Enfermeiro - C. Postal nº 9
Vila Robert Williams
Angola

Fundador: **Manuel de Almeida**
Director: **António Ferreira Dias**
Editor: **Manuel Ferreira Santos Louzada**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**

Proprietário — **José Manuel Rodrigues** ★ Redactor — **Alberto Lopes Gil** ★ Composição e Impressão: **«Gráfica de Coimbra»** — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857

Homenageado

o sr. Dr. Adelino Ferreira da Silva

Presidente da Câmara Municipal de Anadia

Promovida pela União Nacional do concelho e pelas Juntas de Freguesia, realizou-se, em 24 de Maio, no salão nobre dos Paços do Concelho de Anadia uma sessão solene para homenagear o sr. Dr. Ferreira da Silva, pela passagem do 4.º aniversário de Presidente da Câmara Municipal de Anadia.

A sessão foi presidida pelo homenageado, tendo usado da palavra para saudar o dinâmico Presidente, os srs. Dr. Diógenes Nunes Vidal, Dr. Odilon Amado, Dr. Augusto Amorim, Dr. Luís Carlos Conceição, Dr. José Freitas, P.e António Diogo, Prof. Mário Pires e o conceituado jornalista, sr. Eduardo Agostinho.

Apresentamos, seguidamente, algumas passagens do discurso do sr. Eduardo Agostinho.

Senhor Presidente:

Meus Senhores:

Encontro-me aqui não apenas como representante do «Jornal de Notícias» mas também e sobretudo como munícipe que deseja saudá-lo e cumprimentá-lo efusivamente no dia em que faz precisamente 4 anos que V. Ex.ª entrou para o cargo — ingrata missão — de presidente da nossa Câmara Municipal. O que têm sido estes 4 anos de actividade, de luta constante e por vezes inglória, pelo progresso do nosso concelho, todos nós o sabemos.

Todos conhecemos o quanto V. Ex.ª tem feito em favor da nossa terra e o muito que pensa ainda realizar.

Em toda a parte onde chego eu coloco sempre o seu nome bem alto. Através das minhas andanças jornalísticas, eu tenho oportunidade de contactar com os munícipes dos concelhos da Mealhada, Águeda, Cantanhede e Oliveira do Bairro e quando se fala na nossa Câmara e na acção do nosso presidente, em contraste flagrante com outros, eu não posso esconder um bocadinho de orgulho e então passo a falar dele com viva satisfação, com verdadeiro apreço realçando — como é de inteira justiça sr. Dr. Ferreira da Silva — todo o seu labor, toda a sua constante e bem conduzida acividade, bem patente em tudo o que realizou e tem em mãos, e no muito que já tem planeado.

Efectivamente, meus senhores, podemos orgulhar-nos le termos um presidente da Câmara à altura das circunstâncias, pois ele tem levado a cabo uma obra notável, sob todos os aspectos, tanto na vila como no resto do concelho.

É necessário que ele continue à frente dos seus destinos, que ele continue a trabalhar, que ele não deixe de pensar nos problemas mais instantes para a sua e nossa terra.

(Continua na página 3)

ANTE-PROJECTO DA IGREJA DE MEALHADA

Segundo informação do Gabinete de Arquitectura ATRIUM, fornecida pessoalmente pelo Arquitecto Alves Martins, Mealhada pode contar com o ante-projecto da Igreja no fim deste mês de Junho.

O ante-projecto, em duplicado, será sujeito à apreciação e discussão da Comissão da Igreja e da Comissão de Arte Sacra.

Ao mesmo tempo, estão a ser tratados assuntos que dizem respeito à criação da Reitoria de Mealhada.

Terminado o peditório para as Festas de Sant'Ana, as Comissões de zona irão entrar em contacto com toda a população de Mealhada, fazendo-se anunciar pela carta-circular que publicamos em seguida:

A Comissão Central da construção da futura Igreja de Mealhada enviou a todos os mealhadenses a seguinte carta-circular:

Seja qual for o teu credo religioso, não podes, nem deves ficar indiferente ao movimento agora iniciado para a construção da CASA DE DEUS, que bem pode ser a tua CASA, na nossa terra.

Criada há quase um quarto de século a freguesia civil, nasceu a esperança de vermos um dia a Mealhada como sede de freguesia religiosa.

Como surgiu agora a grande oportunidade torna-se necessário, dado que a Capela de Sant'Ana não oferece as condições indispensáveis para ser adaptada a Igreja Matriz, construir um edifício próprio.

O empreendimento — *que é de*

(Continua na página 3)

Primeira Exposição do género em Portugal

Coube ao Seminário de Coimbra a feliz iniciativa de promover uma Exposição Bibliográfica sobre temas conciliares.

Esta Exposição foi aberta ao público na Biblioteca Magna do Seminário de Coimbra. Abriu com uma sessão solene no dia 4 do corrente, presidida pelos srs. Bispos de Coimbra e Vila Cabral, em que foram oradores os Revs. Dr. Manuel Paulo, Reitor do Seminário, o Rev. Dr. Manuel Rodrigues, Professor da Faculdade de Letras e o Prof. Dr. Manuel de Paiva Boléo, Catedrático da mesma Faculdade, da Universidade de Coimbra.

A Exposição está patente ao público durante um mês, das 14 às 19 horas. Estão representados muitos países da Europa e Américas, com mais de uma centena de Casas Editoras de várias línguas, num total de mil e cem livros.

Por todos os motivos é digna de vista esta Exposição única.

Notas sobre a vida dos Bombeiros Voluntários de Pampilhosa

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Pampilhosa foi fundada em 25 de Janeiro de 1927.

O primeiro Elenco Directivo era constituído pelos senhores Adriano Teixeira Lopes, Belo de Morais, dr. António Branquinho, Henrique Pereira Lopes, Joaquim José de Melo, Francisco Franco, Luís Gualberto Teixeira, Firmino Brito da Costa, Júlio Teixeira Lopes, Adelino de Carvalho, Guilherme Ferreira da Silva, Joaquim Pires, Joaquim da Cruz, Albano Cristina, David Lopes de Almeida e José Alves Diogo.

Na 2.ª Reunião de Assembleia Geral foi oferecida à Corporação uma viatura para transportes da «bomba» e pessoal. O Benemérito, Senhor Adriano Teixeira Lopes, custeou ainda todas as despesas de adaptação do automóvel a Carro de Bombeiros.

Foi o sr. Belo de Morais, então 2.º comandante da Corporação Guilherme Gomes Fernandes de Aveiro, quem primeiro comandou o Corpo Activo da nossa Associação.

Na Assembleia Geral, de 20 de Dezembro de 1936, foi ventilada a hipótese de compra de um Pronto Socorro, mas esta hipótese só se concretizou em 1943. Este Pronto Socorro resultou, ainda, duma adaptação de um carro Packard, comprado ao sr. Joaquim da Cruz.

Os Estatutos iniciais vigoraram até 26 de Janeiro de 1941, dia em que foram aprovados em Assembleia Geral os Estatutos que ainda hoje se mantêm. A remodelação dos ditos Estatutos foi proposta na Assembleia Geral de 13 de Setembro de 1940; foi ainda nesta reunião que foi nomeada uma Comissão encarregada de tratar da execução do projecto para a construção do Quartel-Sede.

Em 1960 foi inaugurada a actual Auto-Ambulância que veio preencher uma lacuna importante. Assistiram a esta festa o Ex.mo Senhor Governador Civil de Aveiro e Presidente da Câmara Municipal de Mealhada, entre outras individualidades; a Auto-Ambulância tomou o nome da sua Madrinha, sr.ª D. Marlene Barros da Silva Lindo, filha do sr. dr. Abel da Silva Lindo. Na Sessão Solene foi Ora-

(Continua na página 3)

A Bairrada em poucas linhas

- *A Associação Desportiva e Cultural de Vila Nova de Monsarros — Anadia, que muito simpàticamente se está a dedicar ao teatro, levou à cena, no dia 28 de Maio último, o drama «Prova Real», de Francisco Ventura, e a comédia «Tio Simplício», de Almeida Garret. São seus ensaiadores os srs. prof. José Luís Esteves Martins e Ricardo Ferreira Dias, que também desempenharam papéis no drama «Prova Real». A iniciativa é digna do maior aplauso, tanto mais quanto é certo ela contribuir para o desenvolvimento da cultura e da arte naquela localidade.*
- *Ois do Bairro, ridente freguesia do concelho de Anadia, vê com agrado os melhoramentos que a respectiva Câmara está a levar a efeito para benefício de toda a população local, nomeadamente a construção de um lavadouro coberto e um fontanário. Também vai ser arranjada a estrada que liga Ois a S. Lourenço do Bairro, melhoramento de enorme importância na vida de ambos os povos.*
- *Em Aguim, ordeira e hospitaleira terra bairradina, foi erguido um lindo nicho em louvor de Nossa Senhora dos Caminhos, curioso padrão que fica a constituir uma nota cheia de poesia na paisagem que cerca o modesto monumento religioso. A iniciativa partiu das senhoras professoras das escolas locais — D. Alda Dulce Torres Pires e D. Aurélia Alves Ferreira de Matos — que tiveram a simpática ajuda do povo daquele lugar.*

(Continua na 3.ª pág.)

Procissão do Corpo de Deus

em Mealhada

Com numerosa presença de pessoas de todo o concelho, das Irmandades das várias paróquias e respectivas insígnias, percorreu a vila de Mealhada a solene procissão do Corpo de Deus. À umbela pegou o sr. Presidente da Câmara, que estava acompanhado do sr. Vice-Presidente e Vereadores. Às varas do pálio, um turno de Bombeiros Voluntários da Mealhada.

As representações de cada paróquia, acompanhadas do respectivo pároco, tomaram parte na procissão segundo a ordem habitual.

A P.V.T. e G.N.R. prestaram a sua colaboração, regulando o trânsito.

Das janelas e sacadas pendiam colchas e do piso das ruas desprendia-se o perfume da muita verdura que cobria as ruas da Mealhada. Tomou parte a filarmónica de Pampilhosa.

Com espírito de fé, todos rezaram e cantaram, terminando a procissão com a Bênção do Santíssimo dada em frente à capela de Sant'Ana.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Anadia

Iniciativa particular

Não pode passar despercebido a nenhum anadiense, principalmente aos que desejam o progresso da vila, a iniciativa de alguns comerciantes em dotar Anadia de estabelecimentos modernos. Estão neste número os srs. Hernâni Ferreira da Silva e Daniel Benvindo Lebre. O primeiro, depois do incêndio que lhe devorou o seu estabelecimento de papelaria e livraria, tem procurado umas instalações condignas, mas ainda não conseguiu atingir o seu objectivo. Mais tarde ou mais cedo cremo-lo bem, o sr. Hernâni F. da Silva encontrará para a sua papelaria e livraria a casa que há muito deseja. Homem de iniciativa, possui ainda outro estabelecimento: — uma bem sortida Drogaria com secções de bazar e horticultura.

O sr. Daniel B. Lebre, outro novo com espírito realizador, mudou há pouco o seu estabelecimento de modas para uma casa com instalações modernas, verdadeiramente citadinas, que honram Anadia e o seu proprietário. Porém, o comércio desta vila vive atrofiado, esquecido de quem tinha o dever de se lembrar dele e de o ajudar a prosperar. Mas isso é outro assunto a que nos dedicaremos noutra oportunidade.

Troféus em eposição

Os valiosos troféus conquistados com brilhantismo pelos briosos hoquistas nacionais, do decorrer do campeonato europeu, têm estado expostos na mntra do estabelecimento de Lopo, Matos & Gamelas, L.da, em Anadia, tendo suscitado a admiração de toda a gente que ali pára para contemplar o que representa extraordinário esforço, admirável tenacidade e técnica e indomável coragem.

Ventosa do Bairro

BAPTIZADOS — No dia 21 de Maio, realizou-se o baptizado de Vitalina Maria Saldanha de Almeida, filha de Álvaro Moreira de Almeida e de Maria Aline Saldanha dos Santos. Foram padrinhos António Saldanha de Almeida e Maria Fernanda dos Santos Almeida, todos de Ventosa.

CASAMENTOS — No dia 20 de Maio, consorciaram-se Alcides Campolargo Pereira, da Mata da Curia e Ercília Salgado da Silva, de Ventosa. Foram padrinhos Benício Pereira da Silva, de São João de Anadia e Floriano Tomaz da Conceição, de Horta, e madrinha Rosa Augusta Mendes, da Mata e Fernando Saldanha dos Santos, de Ventosa.

No dia 27, na capela de Arinhos, realizaram o seu casamento José de Seabra Pinto e Maria de Lurdes da Cruz Fraga de Macedo. Foram padrinhos José Gomes Fraga, de Arinhos, e Silvério Lucas, de Ventosa, e madrinhas Maria Seabra Mendes, de Arinhos e Filomena Gonçalves de Macedo, de Bolho.

Os nossos parabéns.

Melres

VICENTE DE SOUSA MOTA — Chegou a esta freguesia, acompanhado de sua Ex.ma esposa, o sr. Vicente de Sousa Mota e Cunha, vindo da cidade do Rio de Janeiro, a fim de, nesta sua terra natal, junto de sua veneranda mãe e mais familiares, gozar uma temporada de bem merecidas férias.

— NO DIA DO CORPO DE DEUS, houve na Igreja Paroquial, a comunhão particular das crianças e na tarde desse dia, uma magestosa Procissão Eucarística, que percorreu as principais ruas centrais. Também no domigo, — dia da mãe, — houve na Igreja do Calvário, uma missa vespertina e no fim imponente procissão, desde o Calvário até à Igreja matriz, conduzindo a Imagem da Virgem, que na véspera à noite, também procissionalmente, foi levada para o alto, com acompanhamento de velas. Em todos os actos, tomou parte a Banda Musical desta freguesia.

CUSRO DA CULTURA POPULAR — Na continuação deste curso e nesta localidade, realizam-se dentro de breves dias, mais algumas conferências.

A. CRUZ

Crónica do Luso

1 — Luso é a terra das flores

Luso ama as flores. Indubitàvelmente. E a garotada, vá lá! vai respeitando os jardins.

A Junta de Turismo, através do chefe dos jardins, o sr. Francisco, espalhou pelas bermas das estradas, outeiros e avenidas, sucessivas camadas de flores, que embelezam, encantam.

Pràticamente de inverno e de verão, Luso é a terra das flores.

2 — A estrada dos Moinhos

É encantadora aquela estrada de circunvalação. Passeio favorito dos que amam o andar a pé e a paisagem da natureza.

Mas está muito estragada. E é pena. Pede asfalto, atenção, carinho. Pedrinhas soltas por todos os lados.

Nós sabemos: a Câmara não tem dinheiro para tudo, (porque é estrada camarária, suponho).

Mas que se há-de fazer? O verão chegou. Os visitantes aproximam-se, — e estes têm os seus direitos.

Não poderá, ao menos, a Junta de Turismo mandar apanhar aquelas pedras, alindar as bermas, alisar o terreno?

3 — As Termas precisam dum Hotel de Inverno

Está em vias de acabamento a Pousada do Alto do Vale. Graças a Deus. Benefício que vai ser devido ao dinamismo inesgotável do sr. Prof. Dr. Bissaia Barreto. Óptimo!

Mas esta construção não dispensa a construção urgente dum Hotel de Inverno, perfeitamente confortável sem ser luxuoso. Pequeno para ser acolhedor, comunicando directamente com o Balneário.

Será coisa difícil? Mas é preciosa!

Casal Comba

Como é hábito, o dia 25, festa de Corpo de Deus, foi dia grande para a paróquia de Casal Comba. A freguesia esteve magnìficamente representada na festa da comunhão e Profissão de Fé de algumas das suas crianças. Às 11,30 começou a descida para a igreja de todas as crianças que eram acompanhadas por seus pais e padrinhos. Na igreja, as cerimónias começaram com a renovação das promessas do Baptismo seguindo-se a missa com a Profissão de Fé e comunhão. Comungaram todas as crianças da freguesia, tendo muitos pais comungado com os filhos. A procissão saía, depois, incorporando-se nela muito povo. Tudo terminou com a consagração das crianças a Nossa Senhora.

Fizeram a Profissão de Fé: Aires Manuel Baptista Couceiro, da Pedrulha; Álvaro Santos Lopes, Fernando Diniz Couceiro, Diamantino Alves Baptista, Rui Maria Veiga Catalão, Maria Helena Couceiro, Maria Conceição Mamede Ferreira, Maria Helena Abreu, Maria de Lurdes Agante Lopes, Maria Lurdes Cruz Baptista e Maria de Fátima Lousado, todos de Casal Comba; António Elísio Miranda Lindo, Maria Aida Ferreira Semedo e Maria Idalina de Oliveira Semedo, de Vimieira; José Silva Lopes e António Couceiro dos Santos, da Lendiosa; Manuel Cardoso Simões e Mário Alves Cerveira, de Mala; Manuel Ribeiro Fernandes, de Quintãs de Mala; Filipe Manuel Alves Machado, Victor Manuel Ferreira Aroma, Óscar Crispim Alves Machado, Laurinda Alves Pereira e Ana Maria Almeida e Silva, todos da Silvã.

Fizeram a primeira comunhão: Carlos Manuel Breda, Manuel Jesus Baptista, Luís Manuel Duarte Oliveira, António Alves Pinheiro, João Alfredo Tovim Baptista, João Manuel Ventura Ferreira Gomes, Alexandre Manuel Oliveira Semedo, Modesto Oliveira Marceneiro, Zélia Maria Ferreira Pires, Maria Arlinda Santos Carvalho, Rosa Maria Veiga Simões, Estrela Couceiro Tovim, Ana Maria Cruz Oliveira, Maria de Lurdes Gonçalves Simões, Maria Helena Sousa Marques, Maria Helena Lopes da Silva, Maria de Lurdes Alves Oliveira, Irene Maria Gomes dos Santos, Maria Albertina Branco da Cruz, Guilhermina Alves Gomes, Alice Ascensão Pinheiro Oliveira, Maria Gracinda Marques da Silva e Maria Lucília Rodrigues Cardoso.

Dactilografia

Em 60 dias úteis.
H. de Pinho — *Mealhada.*

Ernani & Matias, L.da
Telef. 52329 — ANADIA
Estabelecimetno de:
Papelaria, - Livraria, - Artigos de Escritório e Escolares, etc.
R. Dr. Alexandre de Seabra, 13

Estabelecimetno de:
Drogaria - Perfumaria - Bazar e Secção de Sementes para hortas e jardins, etc.
R. Dr. Alexandre de Seabra, 18

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

(1.ª Publicação)

Torna-se público que no dia onze de Julho próximo, pelas onze horas, no Tribunal Judicial da comarca de Anadia — Segundo Juízo, nos autos de execução de sentença em que é exequente o Banco Nacional Ultramarino, com sede em Lisboa e executados CELESTINO CASTELO BRANCO DA JOANA e mulher MARIA EMÍLIA DOS SANTOS SEABRA DA JOANA, proprietários, e ainda MARIA DA NAZARÉ DOS SANTOS, viúva, proprietária, e todos residentes no lugar de ÓIS DO BAIRRO, freguesia de São Lourenço do Bairro, deste Concelho, que corre seus termos pelo mencionado Juízo e pela primeira secção de processos, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor que adiante se indica o seguinte prédio, penhorado àqueles executados:

IMÓVEL

Uma casa de habitação, com estabelecimento comercial, logradouros, páteo, abegoarias e adega, situada no lugar e freguesia de Óis do Bairro, desta comarca, que parte do norte com Manuel Lemos e do sul e nascente com a estrada e do poente com o Doutor Fernando Montalvão, inscrita na respectiva matriz sob o artigo noventa e seis; VAI À PRAÇA PELO VALOR DE VINTE E QUATRO MIL E TRESENTOS ESCUDOS.

Anadia, 31 de Maio de 1967.

O Escrivão de Direito,
Aníbal Mendes Firmino

Verifiquei
O Juiz do 2.º Juízo,
Ianquel Silbarcant Milhano

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE ANADIA
1.º Juízo

Anúncio

(1.ª Publicação)

Faz-se saber que pela 1.ª Secção do 1.º Juízo desta comarca de Anadia, correm termos uns autos de acção ordinária para separação de pessoas e bens que o autor MANUEL FERREIRA BORGES, casado, pedreiro, residente no lugar e freguesia da Moita, desta comarca, move contra a ré JOAQUINA DE SOUSA, sua mulher, doméstica, residente em parte incerta e com a última residência conhecida em Torre, concelho de Alcácer do Sal, é esta ré citada para contestar, querendo, apresentando a sua defesa no prazo de vinte dias que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da segunda e última publicação deste anúncio, pelos fundamentos constantes da petição inicial, cujo duplicado se encontra junto por linha ao respectivo processo, e em que o autor pede que se decrete a separação de pessoas e bens entre ambos, com fundamento nos números 1.º e 5.º do artigo 4.º da Lei de Divórcio, por força do disposto no artigo 43.º da mesma Lei.

ANADIA, 22 de Maio de 1967.

O Escrivão de Direito,
Joaquim Rodrigues Maduro

Verifiquei:
O Juiz de Direito do 1.º Juízo
Roberto Ferreira Valente

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

(2.ª publicação)

Faz-se saber que pela Segunda Secção de Processos da Secretaria Judicial da comarca de Anadia — Primeiro Juízo e nos autos de execução de sentença que António Martins Castanheira, divorciado, comerciante, residente em Alféloas move contra MARIA EMÍLIA ALVES MARTINS, divorciada, doméstica, residente no lugar e freguesia de Arcos, correm éditos de VINTE DIAS que começarão a contar-se da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquela executada para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos pelo produto dos bens penhorados e sobre que tenham garantia real, nos termos dos artigos oitocentos e quatro e seguintes do Código de Processo Civil.

Anadia, 10 de Maio de 1967.

O Juiz de Direito,
Ianquel Silbarcant Milhano

O Escrivão de Direito,
Manuel Joaquim Coelho

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

(2.ª publicação)

Faz-se saber que, pelo Segundo Juízo desta comarca de Anadia, correm éditos de trinta dias, contados da segunda publicação deste anúncio, citando o réu URBANO FERREIRA, casado, comerciante, ausente em parte incerta e com última residência conhecida em Parada de Gonta, comarca de Tondela, para, no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, contestar a acção de processo sumário que lhe move a firma autora Lopo, Matos, & Gamelas, Limitada, com sede em Anadia, com os fundamentos constantes da petição inicial, transcritos no duplicado que já foi entregue à ré sua mulher, na qual se pede a sua condenação no pagamento à autora da quantia de dez mil trezentes e cinquenta e oito escudos e dez centavos, custas, selos e procuradoria, e ainda para, dentro do mesmo prazo, declara se confessa ou nega a sua fima aposta na letra qu eserve de base à acçãoí sob pena de, não contestando, ser condenado no pedido.

Anadia, 29 de Abril de 1967.

O Juiz de Direito,
Salviano Francisco de Sousa

O Escrivão da 2.ª Secção,
António Miller Soares Riebiro

Tractor
ALUGA
Manuel Cerveira Louzada
ANTES — MEALHADA
Telefone, 22259

Notas sobre a vida dos Bombeiros Voluntários da Pampilhosa

(Continuado da 1.ª pág.)

dor principal o sr. dr. Fernandes Martins.

Houve necessidade de adquirir um Pronto-Socorro fechado, pois o existente, além de aberto, tornou-se insuficiente para as exigências. O chassis foi comprado em 1963 e foi entregue à Corporação, devidamente carroçado, em 11 de Outubro de 1964. Foi nesta data ianugurado com a presença de S. Ex.ª o sr. Presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, sr. Inspector de Incêndios da Zona Norte, Presidente da Câmara de Mealhada e outras entidades.

É de assinalar que a situação financeira actual é desafogada, muito embora em 1958 ela fosse bastante deficitária; de facto nessa altura a Associação devia cerca de trinta e três contos e hoje apresenta um saldo positivo de cerca de catorze mil escudos.

Esta situação deve-se não só ao trabalho e dedicação das últimas gerências como à gentileza do Ex.mo sr. Governador Civil de Aveiro, Presidente da Câmara Municipal de Mealhada e, em especial, ao sr. Inspector de Incêndios da Zona Norte a quem esta Corporação deve principalmente, a aquisição do seu novo Pronto-Socorro, pois sempre a incitou para a sua efectivação, propondo ao Concelho Nacional do Serviço de Incêndios vários subsídios para este efeito.

É propósito da actual gerência construir uma Casa-Escola, necessidade premente do Corpo Activo que tem que se deslocar a Coimbra para fazer exames ou para treinar o que acarrecta despesas e inconvenientes de toda a ordem.

Na linha de progresso que se pretende continuar, deseja esta Direcção adquirir uma Auto-Ambulância, mais moderna, que possa corresponder às necessidades actuais. É, no entanto, a construção da Casa-Escola que ocupa a primeira página da agenda de melhoramentos dos Bombeiros Voluntários da Pampilhosa. Uma vez mais esperamos poder contar com a boa vontade dos bons Pampilhosenses e de todas as entidades que tanto nos têm auxiliado.

A actual Direcção é composta pelos srs. dr. Raul Fernando dos Santos Veríssimo Carvalho, Manuel Branquinho Carvalho, Raul da Costa Baptista, Virgílio Augusto Maia, Joaquim Dias, Mário Godinho e António Rodrigues Manaia; preside a Assembleia Geral o sr. dr. Abel da Silva Lindo e o Conselho Fiscal o sr. Agostinho Ribeiro de Moura.

É Comandante do Corpo Activo o sr. Mário Godinho.

—★—

O concelho de Mealhada, apenas com oito freguesias, tem duas corporações de Bombeiros Voluntários: Mealhada e Pampilhosa.

Uma e outra corporação têm prestado assinaláveis serviços no concelho e fora dele.

Ao contar aos seus leitores um pouco do historial da Associação dos B. V. de Pampilhosa, «Sol da Bairrada» saúda na actual direcção e no comando do Corpo Activo todos os membros e associados desta humanitária e prestigiosa Associação.

A Bairrada em poucas linhas

(Continuado da 1.ª pág.)

- *Vai ser rectificada e pavimentada a E.N. 1, ao Peneireiro, no concelho de Anadia, sendo a base de licitação dessa obra de 2.050.690$00, sendo o respectivo concurso público no dia 20 do corrente, na Junta Autónoma de Estradas.*

- *Continua a fazer muita falta a passarela na Estação dos Caminhos de Ferro, na Pampilhosa. Esta Estação é muito movimentada, por estar no cruzamento Porto-Lisboa e Vilar Formoso-Figueira da Foz. Os pais quando vêem sair os seus filhos para os liceus e colégios, ficam com o credo na boca.*

- *Além deste, outro problema para os pampilhosenses: a falta de água ao domicílio e falta de um sub-posto da Guarda Nacional Republicana.*

  Quando chegará a hora da Pampilhosa?

- *No dia 4 de Junho casou na igreja de Sepins o antigo corredor do Sangalhos, Fernando Cerveira, natural da freguesia de Antes (Mealhada). Casou com a sr.ª D. Rita de Jesus Pascoal, ex-aluna do colégio de Mealhada.*

- *Nos dias 27 e 28 de Maio esteve em Fátima a peregrinação da diocese de Coimbra.*

  Nos dias 3 e 4 de Junho realizou-se a peregrinação da diocese de Aveiro. Dos concelhos de Mealhada e Anadia tomaram parte muitos peregrinos. O Pároco da Moita (Anadia) fez o percurso a pé, acompanhado de cem paroquianos. Da freguesia de Arcos foram duas camionetas e 35 automóveis.

- *Na fonte do «Preto» na Pampilhosa, não há torneira. A bica da água sai de um cano fino, metido dentro de outro mais largo, mas ferrugento e esboracado, ambos ligados por arame também ferrugento.*

  É preciso tornar decente e asseada aquela fonte do «Preto»...

- *A Empresa Industrial de Madeiras, da Pampilhosa, paralizou e criou um problema a mais de uma centena de operários. Entretanto a fábrica foi vendida e vai agora reabrir, depois de melhorar todo o seu equipamento.*

Ante-projecto da Igreja de Mealhada

(Continuação da 1.ª pág.)

vulto e exige grandes sacrifícios — só será possível se nós quisermos. Para isso, é indispensável o auxílio de todos, sem excepção, ricos ou pobres.

Cada um que concorra consoante as suas posses, para que a Obra de todos nós glorifique a DEUS e honre a nossa terra.

Já temos um magnífico exemplo. a generosa e valiosíssima oferta do terreno.

Brevemente terás a visita de alguns conterrâneos que te explicarão e ouvirão sugestões, para que possas ajudar da maneira que te for mais conveniente.

Lançado este apelo, agradece antecipadamente o bom acolhimento que venhas a dispensar às Comissões Angariadoras,

A COMISSÃO CENTRAL

Homenagem
ao sr. Dr. Adelino Ferreira da Silva

(Continuado da 1.ª pág.)

Assisti, em Aveiro, à posse de V. Ex.ª e tenho ainda bem presente na minha memória algumas das palavras que então pronunciou, terminando por afirmar com todo o calor da sua alma: «Vamos tirar o casaco e vamos trabalhar. Procurarei com todo o meu esforço servir da melhor maneira o cargo que me confiaram, trabalhando por levar por diante inúmeras obras de interesse colectivo, doa a quem doer, custe o que custar».

E a promessa tem sido cumprida desde que V. Ex.ª entrou para esta Casa disposto a enfrentar todos os problemas, a resolver todas as situações, a vencer todos os obstáculos.

Senhor Presidente e meus senhores:

Há mais de 25 anos que vimos defendendo o problema da construção do mercado municipal de Anadia e a criação duma biblioteca municipal; há mais de 15 anos que vimos lutando para que seja dada à nossa terra — como tanto merece e carece — uma Escola Técnica, independentemente doutros problemas que temos focado e que são do conhecimento de V. Ex.ª e de todos os presentes, procurando tornar Anadia cada vez mais engrandecida e bela, mais progressiva e atraente para que todos que a visitem possam levar dela a melhor impressão.

Dois desses melhoramentos que apontámos — o Mercado e a Biblioteca — serão em breve a realidade que todos ambicionamos; o primeiro será mesmo uma obra de notável projecção na vila de Anadia, que ficará como marco imorredoiro a lembrar aos presentes e aos vindouros a passagem do sr. Dr. Ferreira da Silva pelas cadeiras da nossa Câmara Municipal. Bastará só esta notável obra para que o nome de V. Ex.ª fique para sempre ligado à história do desenvolvimento da sua e nossa terra.

O outro grande melhoramento, a outra enorme aspiração da população de Anadia e concelho, que mais tem preocupado ùltimamente o espírito do sr. Dr. Adelino Ferreira da Silva. Anadia precisa dela como nós precisamos de pão para a boca, para que o seu progresso seja cada vez maior e a vila se guinde ao plano a que tem inteiro jus. A Escola Técnica é dos melhoramentos que não deve ser esquecido, antes pelo contrário, deve estar sempre presente na nossa memória, pelo muito que representa para o desenvolvimento cultural, económico e social da nossa região. Se trabalharmos todos em conjunto com o nosso activo presidente junto de quem tem poder para nos dar a tão desejada Escola Técnica, estamos convencidos de que este grande melhoramento — já prometido, mas que agora parece esquecido por quem de direito — será uma realidade.

Por isso mesmo, todos temos o dever de colaborar com V. Ex.ª, apoiá-lo, para que possa levar de vencida a sua obra, o programa largo que traçou e que há-de realizar com o tempo necessário.

Senhor Presidente: ao terminar quero felicitá-lo, mais uma vez, pela sua extraordinária acção em prol do nosso concelho e dizer-lhe que assisto com o mais sincero regosijo à sua recondução por mais 4 anos na presidência da nossa Câmara.

Quero também deixar aqui uma palavra de vivo apreço para todos os seus mais directos colaboradores, e felicitá-lo ainda por ter a seu lado um Vice-presidente activo, de visão larga e com conhecimento dos problemas, que muito o há-de ajudar na sua espinhosa acção.

Loureiro, Martins & Melo, Limitada

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 18 de Maio do corrente ano, lavrada de folhas 58 a folhas 59 verso, do livro de «Escrituras Diversas» N.º A-253 do Cartório Notarial de Anadia, a cargo do Notário licenciado Óscar Duarte de Almeida Faulha, foi constituída entre António Maria Martins Semedo, Crispim Martins da Costa, António Loureiro Ferreira, e Artur Rodrigues de Melo, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

Primeiro—A sociedade adopta a firma «Loureiro, Martins e Melo, Limitada» tem a sua sede e estabelecimento no lugar de Ferreiros, freguesia da Moita, concelho de Anadia, e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu começo a partir do dia um do próximo mês de Junho.

Segundo — O seu objecto é a realização de empreitadas de obras públicas e particulares, e comércio de materiais de construção, ou qualquer outra actividade relacionada com a construção, e ainda qualquer outro ramo de comércio em que a sociedade acorde e seja legal.

Terceiro — O capital social é de cem mil escudos, inteiramente realizado em dinheiro, e corresponde à soma de quatro quotas de vinte e cinco mil escudos cada, uma de cada sócio.

Quarto — É livremente permitida entre os sócios a cessão de quotas, no todo ou em parte. A cessão a estranhos só poderá efectuar-se com prévio e expresso consentimento da sociedade.

Quinto — A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia Geral, pertence a todos os sócios, que dividirão entre si os respectivos serviços.

Parágrafo Primeiro — Os papéis e documentos de mero expediente poderão ser assinados por qualquer dos gerentes, mas os documentos que responsabilizem a sociedade, tais como, letras, cheques e contratos, serão sempre firmados, em nome dela, por dois dos sócios gerentes.

Parágrafo Segundo—Nenhum dos sócios poderá, em caso algum, responsabilizar a firma em letras de favor, fianças ou abonações ou outros actos estranhos aos negócios sociais.

Sexto — No caso de morte ou interdição de qualquer dos sócios, os seus herdeiros poderão continuar na sociedade, mas far-se-ão representar por um só de entre eles que a todos represente. Se não quiserem continuar na sociedade, a quota do sócio falecido ou interdito será amortizada, pelo preço que resulte do último balanço, acrescido da parte correspondente do Fundo de Reserva, e dos lucros respectivos referentes ao exercício que estiver em curso. O pagamento aos herdeiros será feito de harmonia com o deliberado em assembleia geral.

Sétimo—As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, com a antecedência de oito dias, pelo menos, desde que a lei não exija outras formalidades.

Está conforme ao original nada havendo neste que altere, modifique, restrinja ou condicione a parte transcrita.

Anadia, vinte e três de Maio de mil novecentos sessenta e sete.

O Ajudante do Cartório,
Franklim Rocha

ÁFRICA
AGÊNCIA DE VIAGENS
PSSAGENS PASSAPORTES
JAIME PAULO
Embarque rápido para todos os portos das Províncias de Angola e Moçambique, sem carta de chamada e sem caução.
(CHAMADAS A QUALQUER HORA)
Rua Fausto Sampaio — Telefone 52504 — **ANADIA**

Em 1878 um almude de vinho dava para pagar 6 dias de cava de vinha

O sr. Elydio de Azevedo, da Mealhada, sempre foi, e é, um homem metódico, pontual, incapaz de cometer uma deslealdade, amigo do seu amigo, enfim, um homem com quem se pode contar.

Além disso, o sr. Elydio gostou sempre de fixar datas, de guardar documentos, para na hora H falar com dados certos.

Assim, podemos obter deste nosso amigo um manuscrito de 1880 que nos dá conta do preço do vinho e dos ordenados aos trabalhadores desde 1865 até 1879.

Contemos um pouco da história do autor do manuscrito:

O avô do sr. Elydio chamava-se João José Joaquim Pereira de Oliveira Azevedo e era dos «Voluntários da Rainha». Combateu na batalha de Asseisseira, onde foi ferido.

No Hospital queriam amputar-lhe um braço mas o sr. João Azevedo não concordou. Entretanto foi visitado pela própria Rainha D. Maria II que, inteirada do sucedido, sentenciou: «faça-se a vontade ao doente». Depois de restabelecido, foi nomeado Secretário da Administração do Concelho de Estarreja, vindo mais tarde a ocupar o mesmo cargo na Mealhada. Por fazer parte dos «Voluntários da Rainha», ficou conhecido por «João Rainha».

Pois, foi este sr. João Rainha que um dia se lembrou de pedir ao sr. Sebastião Augusto da Costa Simões, (o irmão do sábio Dr. Costa Simões que tem um busto no Jardim de Mealhada) para lhe fazer um mapa com o preço por que pagou os serviços agrícolas entre 1869 a 1875.

Noutro manuscrito vem descrito o preço do vinho desde 1859 a 1879.

Por aqui podemos estabelecer um paralelo com o preço do vinho e o salário dos trabalhadores nos nossos dias.

Ora vejamos:

Em 1865 — Cavar: 200 reis por dia.

Preço do vinho. Pipa de 570 litros: 27$00; um almude de 21 litros: 1$00.

Quer dizer: um almude de vinho dava e sobrava para pagar 5 dias de cava de vinha. Hoje um almude não chega para pagar o salário de um dia de cava.

Em 1870 — Pipa: 19$20. Almude $70. Cava: 130 reis por dia.

Em 1875 — Pipa 19$20. Almude $70. Cava: 260 reis.

Em 1878 — Pipa 50$00. Almude 1$80. Cava 300 reis.

Em 1879 — Pipa 36$00. Almude 1$30. Cava: 300 reis, ou sejam, três tostões.

Em resumo: em 1865 um almude de vinho paga 5 dias de cava. Em 1870 pagava 5 dias e ainda sobravam 50 reis. Em 1875 um almude pagava 2 dias de cava e ainda sobravam 180 reis. Em 1878 pagava 6 dias de cava. Finalmente, em 1879 um almude de vinho pagava 4 dias de cava e sobravam 100 reis.

Resta-nos acrescentar que desde há vários anos a esta parte um almude de vinho não dá para pagar um dia de cava.

Festa
da Profissão de Fé
na Vacariça

Na igreja paroquial de Vacariça realizou-se a festa da Comunhão Solene e Profissão de Fé das crianças da Paróquia. Foi no dia do Corpo de Deus, tendo feito a Profissão de Fé 48 crianças, que durante várias semanas tiveram diàriamente a preparação intensiva.

Também algumas crianças fizeram a sua Primeira Comunhão, a que se associaram muitas outras dezenas de crianças e pessoas adultas.

Após as cerimónias e a missa de comunhão geral, foi servido a todas as crianças presentes um abundante lanche, oferecido por generosas pessoas.

Seguiu-se a missa solene, sermão e procissão Eucarística.

Este dia é sempre vivido e depois recordado pela vida fora, como a festa da ternura, do encanto, da alegria das crianças, de seus pais e catequistas, de toda a paróquia.

VAI A SETÚBAL?
VISITE
A OSTRA
RESTAURANTE-BOITE
Av. General Daniel de Sousa,
Lote 15 — SETÚBAL

MAIS E MELHORES COLHEITAS COM O ENXOFRE MOLHÁVEL MICRONIZADO
DIBON
qualidade e sucesso
tiosol®
PARA COMBATER TODAS ÀS FORMAS DO OIDIO
A VENDA EM TODAS AS LOCALIDADES
INDUSTRIAS QUIMICAS DIBON
·NUBIOLA·
AGUALVA - CACEM

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
*
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO,
AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
*
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

Fábrica de Velas
Dias Silva & Irmão
CARDIGOS
**Participa ao Clero em geral
que a partir de 1 de Maio de 1967
nomeia seus representantes nas Dioceses
de AVEIRO — LEIRIA — PORTO e COIMBRA
a firma BRUMA, LIMITADA de COIMBRA**

Bruma, Limitada
Telef. 22324 COIMBRA
Participa que acaba de receber a honra de representar
os **Velas de Cera** DIAS SILVA de CARDIGOS
nas dioceses de
AVEIRO — LEIRIA — PORTO — COIMBRA
Preços da Fábrica—Velas postas na estação de caminho de ferro mais próxima.

História das nossas terras

(Visitantes ilustres)

O concelho de Mealhada e mais particularmente esta vila, foi sempre uma ponte de passagem de viajantes que utilizavam as poucas vias de comunicação existentes dentro da Nação que a ligavam ao estrangeiro. Por aqui passaram os invasores romanos, godos, mouros, cristãos da reconquista, as hostes napoleónicas e inglesas comandadas por seus famosos cabos de guerra. Também foi passagem quase obrigatória de reis, nobres, grandes senhores e altos dignatários da Igreja que do Sul do País e de Espanha se dirigiam em peregrinação a Santiago de Compostela. Interessa-nos particularmente aqueles que deixaram rasto da sua passagem nas referências feitas nos seus relatos escritos, dos quais destacaremos, por ordem de antiguidade, as que temos conhecimento:

Em 1154, MAHOMEDE-AL--ORISI, geográfico árabe, efectuou uma longa viagem por Portugal e Espanha tendo-se referido em sua obra ao trajecto seguido de Cória (em Castela) a Coimbra, cuja estrada passava pelo local onde está a Mealhada.

Em 1466, portanto há 500 anos certos, LEON ROSMITHAL, cunhado do rei da Boémia, viajou por Portugal, e tendo saído do Porto passou por Águeda, atravessou um rio com este nome, e após quatro milhas percorridas chegou a uma povoação que possuía quatro casas, chamada ANNILADA. Esta povoação, é a actual Mealhada, pois corresponde a sua localização precisamente a 4 milhas de Águeda e 3 de Coimbra. Embora se pudesse contestar que a evolução etimológica, rigorosa, de Annilada não daria Mealhada, não o é de aceitar por termos de atender a que os estrangeiros estropiavam o som da pronúncia escrevendo-a de maneira incorrecta, como verificaremos, mais adiante, com outros estrangeiros.

Trata-se portanto da Mealhada, insignificante povoação há 500 anos constituída sòmente por 4 casas.

Em 1494 a 1495, JERÓNIMO MUNZER, médico e geográfico, fez a viagem a cavalo acompanhado por um séquito de três cavaleiros, e, tendo partido de Lisboa, saiu de Coimbra no dia 6 de Dezembro, passou pela Mealhada em direcção ao Porto, percorrendo esta distância em dois dias através de formosas campinas (campos do Vouga).

Em 1500, GASPAR BARREIROS, padre erudito, nascido em Viseu, sobrinho do jurisconsulto João das Regras, viajou por Portugal e Espanha e tendo saído de Coimbra, passou a três léguas, pela Mealhada.

Em 1581, ERIC LANOTE STELBUSE, nobre e militar, vindo de Lisboa, chegou a Coimbra a 14 de Janeiro de 1581 e tendo saído desta cidade em direcção ao Porto, passou pelos lugares de Ventas dos Fornos. Ventas de Surra, Magliada, e depois Avellanas.

Aparece-nos outra vez a palavra extropiada por esse estrangeiro, continuando as dificuldades para a explicação da sua evolução etimológica, que mias aumentam quando se nos apresentam com o aposto Má em Mealhada-MÁ.

Para sossego dos mealhadenses, a meu ver, esta palavra MÁ não a considero um aposto perjurativo como forma de feminino de MÁU, mas sim, com o significado da palavra árabe MÁ ou MAA, que se refere a águas. Mealhada-má, será Mealhada das águas, como sucede com a palavra Madrid (capital da Espanha): Má, águas, Drid, de correntes subterrâneas. Parece-me que o mesmo se verifica com Cértoma ou Serte-má, águas que corriam por entre outras paradas, o que não é de admirar, por nesses tempos existirem próximo da Mealhada muitos lagos que se transformaram em lagoas, charcos, paúis, pégos de que restam sòmente vestígios no nome em certos locais como Lagôa, Lagôa de Maria, Porto-cale, Caniçais, Pégo, Paúlas, etc.

(Continua)

NAS TERMAS DE LUSO

ESPECIALMENTE INDICADAS NO TRATAMENTO DO ARTRITISMO, DAS DOENÇAS DOS RINS E DA HIPERTENSÃO, DOTADAS DE BALNEÁRIOS MODERNOS, COM EMANATÓRIO, ENCONTRA O

Grande Hotel das Termas

UM HOTEL DE 1.ª CLASSE, QUE LHE OFERECE TODAS AS COMODIDADES, COM BANHO E TELFFONES EM TODOS OS QUARTOS,

O Hotel dos Banhos

O MAIS PRÓXIMO DOS BALNEÁRIOS, E AINDA

A magnífica Piscina Monumental,

O CASINO, O TÉNIS, OS DESLUMBRANTES PANORAMAS, O AR DA SERRA E A FRESCURA DO ARVOREDO

SERVIDAS PELAS PRINCIPAIS ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO, ESTÃO RECOMENDADAS PARA:

TRATAMENTO — REPOUSO — RECREIO
TURISMO

1 DE JUNHO A 31 DE OUTUBRO

Casamentos na Vacariça

Em 20 de Maio — José de Jesus Catarino e Adélia de Jesus Bernardes, residentes no Lograssal. Foram padrinhos os srs. Adriano Lopes Simões, do Lograssal, e Joaquim Luís de Melo Luxo, de Mealhada.

Em 27 de Maio — Armando Duarte Bastos e Maria Rosa de Jesus Pedro, da Quinta do Valongo. Foram padrinhos os srs. Armando Ferreira Bastos, da Quinta do Valongo, e José Rodrigues, da Póvoa do Loureiro, freguesia do Botão.

No mesmo dia—Adelino Duarte Lopes, do Pego, e Maria Augusta Branco dos Santos, da Carreira, tendo sido padrinhos os srs. Ernesto dos Santos Carreira, da Carreira, e Augusto Duarte Pereira, do Pego.

Anedotas

— Meu senhor, tenha paciência, não o posso admitir, não há trabalho...

— Não faz mal, assim também me serve!...

* * *

— O réu é acusado de ter praticado o crime. Duas pessoas viram.

— Ó sr. Dr. Juiz, eu posso citar-lhe mais de quinhentas que não viram.

* * *

Juiz — O senhor é o réu com mais habilidade que tem entrado aqui...

Réu — Sim, não desfazendo em quem está presente...

* * *

— Está absolvido e espero não tornar a vê-lo aqui...

— Então o sr. Dr. Juiz vai pedir a sua demissão?

Baptizados na Vacariça

Maria Margarida, filha de Eugénio da Conceição dos Santos e de Maria Cristina da Conceição Rodrigues, de Sernadelo. Foram padrinhos José Manuel da Conceição Rodrigues e Margarida Elisete dos Santos Lopes, também de Sernadelo.

Ana Maria, filha de José Alberto Dinis de Melo, funcionário dos C.T.T., e de Maria das Mercês Ferreira do Vale Breda Melo, residentes em Mealhada, sendo padrinhos Agostinho Augusto Galhardo e Maria Natália Dinis de Melo, residentes em Paço do Botão.

José Carlos, filho de Fernando Rodrigues e de Maria Adelaide de Jesus da Silva, do Travasso. Foram padrinhos Albano Jesus da Silva, de Travasso, e Maria Emília de Jesus Rodrigues, de Pampilhosa.

Maria Emília, filha de Pompeu Vieira das Neves e Fernanda de Jesus Gonçalves, da Vacariça, tendo sido padrinhos Manuel da Silva Pereira, da Quinta do Vale e Maria Emília Morgado da Silva, enfermeira, da Vacariça.

Pensão Central
DE
LÚCIO SIMÕES
Bom serviço de mesa — Óptimos quartos — Bar e esplanada
Telef. 22234 MEALHADA

GUEDELHUDOS E MINI-SAIAS

— duas modas atrevidas e intoleráveis

O correspondente em Lamego do «Diário de Coimbra» — numa atitude louvável e oportuna — escreveu a crónica que oferecemos aos nossos leitores e que com a devida vénia transcrevemos das colunas do referido dirio:

« UM EXEPLO A SEGUIR — Nobre exemplo foi há dias dado em Viseu quando determinado «manequim da exótica moda» se permitiu entrar num conceituado estabelecimento comercial daquela encantadora capital da Beira Alta.

Pois é verdade, um nojento exemplar duns tantos «parvalhados guedelhudos» que apareceram à tona desta bendita terra portuguesa, a fazer gaudio da falta de asseio e da sua piolhosa cabeleira. Assim o relata o nosso prestigioso confrade Vaz da Cunha em comentário, muito a propósito, de há dias.

Mas os viseenses ciosos como muito bem o sabem ser do bom nome da sua terra, que não querem ver emporcalhado, não estiveram com meias medidas. Escorraçaram o «porcalhão-bezerro» pondo-o na rua com a recomendação expressa de se ir lavar e cortar a lã.

O que se sabe por aquela louvável atitude a praga exótica e nojenta de «guedelhudos» não tem assento em Viseu como o não tem na Grécia onde as autoridades policiais lhe fazem guerra sem quartel.

Mas não só os «lanzudos-piolhosos» como também certas meninas fanadas de vestidos e de pudor que completam a fauna desses manequins da exótica e descarada moda, necessitam da intervenção das autoridades competentes no nosso País, já que, pelos vistos, não têm família que lhes contrarie tais actividades exibicionais de pouca vergonha.

Estão, pois, de parabéns os visieenses pela lição dada ao petulante «guedelhudo» que se queria confundir com gente civilizada e digna, atitude oportuna e a todos os títulos honrosa que muito bem poderá servir de exemplo a outras localidades aonde apareçam tais espécies aporcalhadas, sem honra e sem vergonha, no seio da sociedade.

A. ROCHA ALVES.»

ELECTRICIDADE
COMODIDADE
QUALIDADE

GENERAL ELECTRIC

desde
130 lit.

25 modelos
congelador a toda a largura
total aproveitamento do interior da porta
prateleiras metálicas inoxidáveis
gavetão de vegetais em porcelana esmaltada

morrison

Casa «GILINHO»
Telef. 22124 Mealhada

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

Palavra do Domingo

PALAVRA DO DOMINGO

A pesca milagrosa (4.º Dom. p. Pent.)

«Mar em fora!» — disse o Senhor a Pedro e aos Companheiros, subindo para uma barca que, por sinal, pertencia a Simão Pedro.

Sempre se exigiu ao cristão de todos os tempos, evidentemente, abnegação e ousadia. Aparece, por vezes, uma prudência, uma prudência calculada, a que se poderia chamar cobardia. Quando o mal campeia, desenvolto, por toda a parte; quando o erro se ergue com fumos de triunfo, com direitos de cidade; quando a recta consciência é vilipendiada por consciente desmoralização de valores, — pode o cristão calar-se?

«Ai dos cães mudos!» Esta palavra do Profeta não será, para muitos de nós, o bater do remorso?

Pensamento do dia

Com certeza que a tribulação pode ser muito grande, neste Mundo. Mas ainda que durasse mil anos, que é isso em comparação da eternidade? É o finito perante o infinito! Dez mil anos! Cem mil anos... Tudo acaba. Só a eternidade fica! (Santo Agostinho, BAC, T. 16, 372).

mente obsidiados pelo desvairo do ódio. E o ódio não é cegueira e morte?

2 — As noventa e nove ovelhas abandonadas

Comentando o Evangelho, ouve-se dizer que o espírito de certos padres modernos se inverteu. Em lugar de abandonar as noventa e nove ovelhas do redil, para ir em busca da perdida, como recomenda Cristo, — abandonam as noventa e nove perdidas, para cuidar duma só, que se mantém fiel.

— A visão do Mundo verdadeiramente nos aterra! Imensas regiões sem missionação alguma. Dentro das fronteiras de nações tradicionalmente cristãs, multidões vivem à margem da Igreja e mesmo da graça.

Esta efervescência de vocações, velhas e novas, será apenas camuflagem de orgulho, imperialismo ou desespero? Ou, antes, um apelo inconsciente ao complemento cristão que lhes falta?

Não há paz autêntica sem Evangelho. Sem a vivência da vida de Deus. Foi para isso que o Criador levantou o Homem da terra. Fora desta situação, o Homem aparece deslocado. Um inquieto que se não adapta.

Fala esta certeza a revelação. E a experiência também. Que alma de padre se não há-de afligir?

R. M.

O «Jornal de Notícias» e a Bairrada

O «Jornal de Notícias», do Porto, é de todos os diários, aquele que maior espaço dedica aos problemas de todos os recantos da Bairrada. Além de manter uma secção diária sobre esta região, publica, às quartasfeiras, a «Página da Bairrada», criação do jornalista sr. Eduardo Agostinho, de Anadia. Muitos melhoramentos feitos na região tiveram em «Jornal de Notícias» uma voz a clamar por eles. «Figuras do passado e do presente» é uma secção criada pelo sr. Eduardo Agostinho, onde são postos em destaque homens que notabilizaram a Bairrada.

Recentemente, e ainda da autoria do sr. Eduardo Agostinho, publicou o «Jornal de Notícias» uma notícia desenvolvida sobre a infelicidade do sr. Vitorino Alves, alfaiate, residente em Sernadelo, Mealhada, que aos 71 anos se encontra cego e, por isso mesmo, sem possibilidades de ganhar o sustento.

A honradez do velho alfaiate, a sua conduta irrepreensível, foram bem frisados no artigo que «Jornal de Notícias» publicou.

De toda a parte têm chegado donativos para o desafortunado alfaiate.

Ao registarmos aqui o nosso aplauso a este jornal do Porto, queremos, ao mesom tempo, salientar quanto a nossa região fica a dever ao dinâmico jornalista de Anadia, sr. Eduardo Agostinho.

Parabéns, em nome dos bairradios.

DESPORTOS

AROUCA, 2 — MEALHADA, 3

Depois de ter vencido o Macinhatense por 5-2. O Grupo Desportivo da Mealhada foi a Arouca vencer por 3-2 o grupo local, mantendo-se a um ponto do guia, o Bustelo.

A Mealhada alinhou: Cardoso; Colecta, Carlos Luis, Nilo e Gouveia; Lourenço e Barreto; Madeira, Rocha, Simões e Macedo.

Na primeira parte a Mealhada vencia por 3-1.

— ★ —

Diversos apontamentos sobre o Grupo Desportivo

1.º — O clube foi fundado em 19 de Abril de 1945, data em que foram aprovados os Estatutos pelo Governo Civil de Aveiro.

2.º — *Sócios fundadores:* Messias de Melo Baptista, Luís Bernardino Marques, José Adelino, Bernardino Augusto Cunha Felgueiras (falecido), Herculano Dinis Ferreira, Lúcio Simões, Mário Artur Mendes Costa Santos, António Cavalho Marques, Joaquim Duarte Matos Penetra, José Leopoldino dos Santos, Aurélio Morgado da Costa, Alfredo Soares Alonso, João Gomes Ferreira, Alziro Brandão, Homeo da Silva Lopes Neves, Júlio Duarte Santos, Rafael Jorge (falecido) Horácio Cerveira, Orlando da Silva Baptista, António Pereira Nunes, Améico Ferreira Dias Luciano, Jerónimo Marques dos Santos (falecido), João Rodrigues Carreira, Fabiano Ruivo de Figueiredo, Luís Dias das Neves, João Marques Carapito, António Morais Breda, Armindo Pêga, António Marques, António Simões, Vasco Sales (falecido) e Albano Breda Baptista (falecido).

3.º — 1.ª acta da assembleia geral ordinária em 25 de Dezembro de 1946. 1.ª Direcção de Corpos Gerentes em 25 de Dezembro de 1946. *Assembleia Geral:* Pres. — Dr. Manuel de Oliveira Andrade; 1.º e 2.º secretários — João Duarte de Sousa Saraiva e Manuel Campos Lima. *Direcção:* Pres. — Messias ed Melo Baptista; vice-presidente — Luís Bernardino Marques; secretários — Luís Dias Neves e Joaquim Duarte Matos Penetra; tecoureiro — João Ferreira Machado; vogais — Manuel Maia Gaitas e António Simões. *Conselho Fiscal:* Pres. — Dr. António Dias dos Santos; vogal — Rafael Jorge; relator — Manuel Henriques Branco. *Comissões nomeadas de acordo com a alínea* c) *do artigo 19 dos Estatutos: Dirigentes do futebol* — Mário Artur Mendes Costa Santos, Herculano Dinis Ferreira. *Organizadores de futebol* — António Maques e João Pereira de Sousa. *Organizadores de atletismo* — Manuel Jorge Dinis e Carlos Dinis Andrade.

*

O Grupo Desportivo de Mealhada precisa de electrificar o campo de jogos

O Campo Dr. Américo Couto, onde o Grupo Desportivo de Mealhada pratica o futebol, é um dos melhores campos da região.

O rectângulo do jogo tem cerca de 110 metros de comprimento por 60 de largura.

Apenas tem uma lacuna: não está electrificado. É certo que a Câmara Municipal prometeu levar a luz eléctrica ao campo Dr. Américo Couto, logo que lhe fosse possível.

Agora, que o Grupo Desportivo está a disputar o Campeonato da II Divisão Regional de Aveiro, os associados e amigos do *Desportivo* falam à boca cheia da necessidade que há de se electrificar o campo de jogos, a fim de todos os atletas poderem comparecer aos treinos.

Anadia já há alguns anos que conseguiu esse melhoramento para o seu parque de jogos.

Quando chegará a vez de a Mealhada ver iluminado o seu campo?

E a propósito de melhoramentos:

— Quando é que se constroi uma pequena bancada central do lado dos balneários?

Panorama da quinzena

1 — Paulo VI, o Papa da paz

Continua a ter eco, em todos os pontos do Mundo, a mensagem de paz que Paulo VI dirigiu de Fátima, em 13 de Maio. Viver esta mensagem, neste momento em que simples descuido pode desencadear a guerra entre judeus e árabes, é exigência fundamental.

— A gente sabe lá! Mas todo este ódio tradicional entre árabes e judeus não terá o sabor de ressentimento atávico? O exílio de Agar e Ismael pesou, indelèvelmente, neles e na sua descendência. E os judeus, filhos da promessa, nem sempre se souberam manter em humildade e compreensão!

2 — Falar sem papas na língua

Diz, ao Governo, o cardeal Visinsqui: o Estado polaco está a criar o malogro e a rebeldia da juventude, ao proibir a educação católica nas escolas públicas. Só essa educação traz o amor de que a geração mais nova necessita. Os que assim procedem desprezam a Constituição do Estado, o Código Civil, a Ordenação da Convenção de Paris e a lei da Discriminação. Merecem cadeia.

— É extraordinário o cardeal Visinsqui, primaz da Polónia. Desassombrado, enégico, admirável. Está na verdade, claro!

Mas foi sempre assim: os inimigos de Deus, começando por negar a evidência de Deus e os seus direitos, acabam, fatalmente, por negar os direitos fundamentais do Homem. Caminham, cegos, para o suicídio, perfeita-

Pelo Colégio

RUBEN MARQUES — Escreveu do Quartel de Leiria ao Garcez. Diz ter saudades dos dias que passou na Mealhada.

Recomendamos-lhe que acerte o passo e que nunca troque os pés pelas mãos...

Um, dois, esquerdo, direito, sempre certinho.

VICTOR FÈTEIRA — O Fèteira já pagou os 30$00 da assinatura do «Sol». Viva o Fèteira!

O ARMANDO DO MAR — ... que cresce como um cipreste também pagou a sua assinatura, bem como o...

PAULO JORGE — Ora digam lá se Vieira de Leiria não é uma terra de gente séria e honrada.

Este Paulo dispensou dos exames de passagem no 6.º ano. No mês de Abril tirou 17 valores de média e cá o jornalzinho, por lapso, trazia 16, ao publicar o Quadro de Honra.

As nossas desculpas e os nossos parabéns.

RAÚL DE CARVALHO — Referimo-nos ao Raúl, da Figueira da Foz, que esteve em Setúbal, que admira o Jaime Graça, que é pràticamente de basquetebol, que tem dieta no Colégio, que já não gosa de futebol, e que se prepara para botar figura no exame.

... E tudo isto para dizer que fez anos em 18 de Maio e... não pagou nada «à gente cá do nosso Bairro»!

LUIS VALENTIM — Deixou crescer pera e bigode. Foi preciso não fazer a barba durante dois anos e meio para ter um centímetro de bigode, 90 milímetros de pera. Bem se vê que em Penela não há queda para barbudos... e ainda bem.

Última hora: Desgostoso pela lentidão do crescimento da pera e do bigode, o Valentim desbastou aqueles pêlos incipientes.

D. MARIA ALCIDE, HOMENAGEADA — No restaurante Boa Viagem, da Mealhada, reuniu-se um grupo de professores do Colégio para homenagearem a sr.ª D. Maria Alcide Achando Moura que, apesar de comemorar no dia 30 de Maio trinta e pouquíssimas primaveras, é a decana dos professores do Colégio Sant'Ana, por ser a professora que há mais tempo lecciona na Mealhada.

Estiveram presentes os seguintes professores: D. Maria Delfina, D. Amélia Beatriz, D. Maria das Dores, D. Maria Cândida, D. Maria da Conceição, dr. Pedro Mendes, D. Isabel Aragão, dr. João Pega, D. Maria Festas e os directores, dr. Francisco Vinga e P. Ferreira Dias.

A sr.ª D. Maria Alcide, insigne professora de Inglês, recebeu muitas provas de simpatia da parte dos colegas e directores.

Actividades da Juventude Unida da Mealhada

2 — SECÇÃO SOCIAL

A — Sem dúvida que foi esta a secção que lançou uma geração de jovens Mealhadenses, para a fundação da associação que hoje dá por nome de J. U. M..

Depois de várias experiências e de alguns empreendimentos que visavam minorar o mal dos desprotegidos da sorte, foi, e muito bem, a actividade desta secção continuada por outros núcleos mealhadenses. Procuravam alguns seccionistas e dirigentes, criar nova orientação para esta secção. Assim procurou-se, em colaboração com a secção cultural, organizar cursos para adultos de modo a facultar-lhes a possibilidade de se prepararem para os exames da 3.ª e 4.ª classes e do 1.º ciclo dos liceus. Paralelamente a esta iniciativa criou-se uma bolsa de estudo para um aluno pobre e que tendo boa classificação não pudesse continuar os seus estudos.

B — Também esta secção tomou a seu cargo um serviço de intercâmbio com todos os sócios que se ausentassem da nossa vila.

Em boa hora se iniciou esta troca de correspondências, pois devido ao grande número de mealhadenses que prestam serviço militar no Ultramar, tem uma extraordinária aceitação nesses briosos rapazes. É com grande alegria que os nossos sócios recebem mensalmente as nossas mensagens, que os informam dos factos mais salientes da vida mealhadense e das actividades da Juventude Unida da Mealhada.

Na próxima Página da Juventude, publicaremos os endereços de todos esses nossos amigos, que a partir de agora passarão a receber o «Sol da Bairrada».

António Duarte Pega e Alberto Augusto de Albuquerque Vasco

Por ter atingido o limite de idade, deixou as suas funções de Tesoureiro da Câmara Municipal de Mealhada o sr. António Duarte Pega, que, durante cerca de 40 anos, exerceu com zelo inexcedível o múnus que lhe fora confiado. Em todo o concelho da Mealhada tinha um amigo em cada munícipe.

Após a saída do sr. António Duarte Pega foi nomeado novo Tesoureiro, o sr. Alberto Augusto de Albuquerque Vasco, ex-chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Góis, que já tomou posse.

Natural de Pampilhosa e antigo funcionário da Secretaria da nossa Câmara, o sr. Alberto Vasco tem recebido as maiores provas de simpatia de todos os habitantes do concelho. Dadas as suas qualidades de inteligência e seu dinamismo muito há a esperar do novo Tesoureiro da Câmara Municipal de Mealhada.

Ao sr. António Duarte Pega e ao sr. Alberto Vasco, nosso prestimoso colaborador, «Sol da Bairrada» apresenta as melhores saudações.

ANO IX · Mealhada, 25 de Junho de 1967 · N.º 134

Sol da Bairrada

Fundador: **Manuel de Almeida** | Director: **António Ferreira Dias** | Editor: **Manuel Ferreira Santos Louzada** | Administrador: **Ruy Minchin Navega**

Proprietário — **José Manuel Rodrigues** ★ Redactor — **Alberto Lopes Gil** ★ Composição e Impressão: **«Gráfica de Coimbra»** — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857

Redacção e Administração: — MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Diniz Andrade
Enfermeiro – C. Postal nº 9
Vila Robert Williams
Angola

«Já experimentei tudo»

Quantas vezes ouvi esta frase desiludida da boca de pais que confessavam desse modo a falência educativa, não sem deixar transparecer um cepticismo preconcebido em relação a todas as sugestões que lhe poderiam ser oferecidas depois disso: «Já experimentei tudo!» «Sim, sem dúvida, mas que entende Você por esse «tudo»? A resposta é muitas vezes hesitante, mas acaba em geral por uma enumeração de medidas aparentemente contraditórias: recompensas e castigos, ternura e severidade, etc.. Tal mãe (já citada) a quem pediam para especificar os processos educativos usados por ela habitualmente em relação aos filhos, respondia sem pestanejar por esta fórmula fora do comum: «Carinhos e palmadas». Outros pais deploravam a má natureza do filho porque esse se mostrava insensível, tanto à política conciliadora do pai, quanto à intransigência quase simultânea da mãe. «É o regime da ducha escocesa», fiz-lhes observar, «não se pode, entretanto, tirar nenhuma conclusão sobre o que poderiam ter sido os efeitos separados de uma atitude deliberadamente intransigente ou então conciliatória». Há muita gente que parece efectivamente com «Gribouille», que puxava as páginas de um livro que acabava de colar para certificar-se da solidez da cola, à qual não tinha dado o tempo de secar.

Quer sejamos pais ou professores, enganamo-nos ao imaginar que «experimentamos tudo», porque modificamos certo número de vezes, com mais ou menos habilidade, a maneira de agir ou os discursos, sem entretanto ter podido transformar as disposições íntimas. O autoritário tem uma doçura aparente e o fraco uma autoridade de papelão! Mais vale ainda ser como se é, reconhecendo as próprias imperfeições, do que representar uma comédia para si mesmo (e também para o público) pretendendo justificar tudo o que se faz. Não digo que não se deva procurar melhorar o modo de agir, contanto que nos lembremos de que a sensibilidade passa à frente da vontade: as palavras e os próprios actos não conseguem nunca enganar completamente!

Ó educadores de toda espécie, que pretendeis haver tentado tudo para orientar do melhor modo possível a vida dos que vos foram confiados, lembrai-vos que jamais alguém pôde esgotar essa experiência e que, além disso, há mil maneiras diferentes de tentar a mesma coisa! Modificar o ambiente da família ou da classe, eis o meio mais eficaz e também o mais difícil, não para a criança, mas para o educador. Tende o cuidado de não repetir: «experimentei tudo», para que não vos aconselhem a mudar algo numa atitude que não tendes força nem prazer em modificar. Nem sempre conseguis lograr as crianças, não enganeis tampouco a vós mesmos!

Vagueio...

Vagueio
Pela praia, piso as areias frias
Que o Mar encerrou em seu seio.
Vagueio
Por aqui, por além,
E numa surpresa mista de receio,
Leio
Na onda escumada, a fúria
Que reflecte o meu devaneio.
Vagueio
Para esquecer-te, e se a tua recordação
Não quiser afastar-se de mim por esse meio
Então
Vagueio...

ELISABETH SILVA

(Aluna do 7.º ano do Colégio Sant'Ana)

Peregrinação Nacional a Roma

Dentro das Comemorações do Ano da Fé, e uma atitude de agradecimento ao Santo Padre pela sua vinda a Fátima, está marcada uma Peregrinação Nacional a Roma, de 23 de Setembro a 3 de Outubro.

É vontade do Episcopado Português que todas as paróquias de Portugal estejam representadas nesta peregrinação de Fé e de Acção de Graças.

FESTA EM ANADIA

Imposição de faixas aos campeões de Juniores do distrito de Aveiro

Embora tardiamente, a direcção do «Clube de Futebol de Anadia» não quis deixar, como tanto se impunha, de prestar homenagem aos briosos componentes da sua equipa de Juniores, que tão brilhantemente conquistaram o campeonato de Aveiro sem conhecer o travo amargo da derrota.

Assim, no passado dia 11 do corrente mês, realizou-se no campo dos Olivais, em Anadia, um desafio entre a equipa campeã e uma Selecção da Bairrada, que era composta por elementos de Mealhada, Águeda e Oliveira do Bairro, tendo os campeões triunfado por 1-0, golo obtido por Cabeço, decorridos 27 minutos de jogo. A vitória aceita-se, dado que os vencedores revelaram superioridade técnica e territorial.

As equipas alinharam:

ANADIA: Alberto; Henrique e Campar; Cardoso, Amílcar e Granjeia; Cabeço, Tá, Carlos Duarte, Letras e Luís.

SELECÇÃO: João (Águeda); Fausto (Mealhada) e Maia (Oliveira do Bairro); Litos (Águeda), Rui (Águeda) e Nelson (Oliveira do Bairro); António Joaquim (Águeda), Fontes (Águeda), Ernesto (Oliveira do Bairro), Lima (Mealhada) e Alves (Mealhada).

Arbitrou a contento o sr. Júlio da Silva.

Antes do jogo, a menina Maria da Conceição de Jesus Seabra Conde entregou um ramo de flores a Granjeia, capitão da equipa, tendo-se realizado em seguida a cerimónia da imposição das faixas, que foram colocadas no corpo dos atletas pelos srs. Jaime Ferreira Bonito, presidente do Clube; Hernani Pinheiro, dirigente do Recreio de Águeda; e Pedro Costa, treinador do «Anadia».

O elogio da briosa formação anadiense, que teve uma época de extraordinário fulgor, foi feito pelo sr. Vasco Lapa, que em poucas mas acertadas palavras enalteceu o comportamento da equipa ao longo do difícil torneio, realçando o seu indiscutível valor e a sua correcção.

Para fecho desta simpática e justíssima festa, a direcção do «Anadia» — uma equipa de dirigentes esforçada, que lutou com denodo contra todas as dificulda-

(Continua na página 5)

Pela VILA

Programa das Festas de de Sant'Ana

Começa a definir-se o programa das Festas de Sant'Ana, padroeira da vila, que terão lugar nos dias 30, 31 de Julho e 1 de Agosto.

Para já, sabe-se que foram contratadas as Filarmónicas de Pampilhosa e Montemor-o-Velho, as orquestras «Perus», do Troviscal, «Águeda-Ritmo», «Faraós» e «Ferreira Júnior» e os ranchos «Cidacos», de (Oliveira de Azemeis) e «Cancioneiro», de Águeda. Na parte desportiva, haverá um torneio de futebol a disputar entre as equipas de Pedralva, Arinhos, Aguim e Casal Comba. No entanto, o espectáculo que os mealhadenses mais desejariam presenciar nas festas de Sant'Ana era um festival de «sol e touros» que lhes fizesse relembrar tempos de outrora que os mais idosos recordam cheiinhos de saudade.

Na verdade, a Mealhada conheceu tardes de verdadeira glória na sua Praça de Touros, atraindo nesses tempos milhares de turistas, vindos dos pontos mais distantes do país. Há, já, cerca de trinta anos que a Praça foi demolida e nunca mais se ergueu outra. Porém, quando se organiza o programa das festas, fala-se das touradas em todos os recantos da Mealhada.

Projecto de Postura de trânsito

Já há muitos meses que a Câmara Municipal enviou à Direcção Geral de Transportes Terrestres um projecto de Postura de Trânsito para Mealhada e Luso. O tempo, porém, vai passando, e, à Câmara Municipal, não chegou ainda qualquer decisão por parte daquela direcção.

Não há dúvidas que a demora está a criar grandes problemas ao tráfego, pelo menos na Rua Dr. Costa Simões, onde os engarrafamentos são o «pão nosso de cada dia». Oxalá que este problema se resolva quanto antes, para se terminarem de vez as censuras da parte do público, que, neste caso, parecem ter fundamento.

Iluminação Pública de Viadores ao Posto da P. V. T.

Depois de colocar vistosos candeeiros nos cruzamentos principais da vila, a Câmara Municipal está a fazer o estudo da iluminação da estrada nacional, n.º 1, desde Viadores até ao Posto da P. V. T., esperando que a Direcção de Urbanização e a J. A. das Estradas comparticipem esta obra. Esperamos que as três entidades se dêem as mãos, pois a Melhada muito beneficiaria com tal melhoramento.

A 2.ª fase da Adega Cooperativa

Continuam em bom ritmo as obras da 2.ª fase da Adega Cooperativa, o que eleva para 7.000 pipas a capacidade desta Adega. Os vinicultores aguardam, ansiosos, a conclusão desta obra, pois, na data presente a Adega Cooperativa de Mealhada vê-se impossibilitada de admitir novos sócios por falta de capacidade de armazenagem.

Vasco Morgado

O conecido e talentoso Empresário, Vasco Morgado, continua em pleno êxito com dois triunfais espectáculos. No Monumental a peça de Bernardo Sereno «A Promessa) com a consagrada Laura Alves no Capitólio, a super-produção musical, «Duas Pernas 1 Milhão», com Camilo, à frente dum grande elenco. Dois espectáculos que sem dúvida deviam ser exibidos no Cine-Teatro da vila de Mealhada, cenário de grandes acontecimentos teatrais.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Antes

ABERTURA

Agora que o «Sol da Bairrada» passou a aparecer regularmente no nosso horisonte, queremos que as primeiras linhas da nossa modesta colaboração sejam para saudar todos os responsáveis pela sua publicação.

Embora muitos de nós não nos apercebamos disso, a publicação de um Jornal com as características do «Sol da Bairrada», além de resultados financeiros negativos, requere muito trabalho e dá origem a muitas canseiras e arrelias, que só pessoas dotadas de muito boa vontade e espírito de sacrifício e que não olhem a comodismos, podem enfrentar.

Não esquecemos também o seu fundador, que foi nosso antigo e saudoso Pároco, Rev. Padre Manuel de Almeida.

Desde a sua fundação que a Antes se encontra, talvez mais que qualquer outra povoação, ligada a este periódico, bastando citar para isso os seus proprietários (anterior e actual), Administrador e Editor.

Contudo, desde há muito que esta freguesia só episòdicamente aparece no noticiário das Terras da nossa Terra, falta que se tem tornado notada e que, apesar dos nossos múltiplos afazeres, vamos tentar eliminar.

Finalmente não queremos deixar de englobar igualmente na nossa saudação os assinantes e leitores deste Jornal, incluindo os nossos conterrâneos, a todos desejando as maiores felicidades.

M. M.

FESTAS A SÃO PEDRO

A exemplo dos anos anteriores, vão realizar-se em 1967 as tradicionais e já seculares Festas a São Pedro, padroeiro desta povoação que, como habitualmente, terão lugar no último domingo de Agosto próximo e dias seguintes.

A Comissão, cuja constituição daremos no próximo número deste Jornal, já deu início aos respectivos trabalhos e está na disposição de, dentro do possível, dar o maior brilho às referidas Festas.

Para isso espera que toda a população, como é costume, a auxilie monetàriamente, para o que vai iniciar-se o peditório geral.

A todos os nossos conterrâneos queremos lembrar que as suas ofertas não devem ser iguais às dos anos anteriores mas sim proporcionais. Efectivamente, se é certo e sabido que todos os contratos de atracções que envolvam deslocações, como Bandas de Música, Ranchos Folclóricos, Orquestras, etc., atingem uma importância muito mais elevada do que anteriormente, também os salários dos jornaleiros acompanharam essa subida, pelo que não envolve qualquer sacrifício da parte destes o apelo que aqui é feito.

Estamos certos que seremos bem compreendidos e que todos corresponderão na medida das suas possibilidades.

MÊS DE MARIA

Durante Maio passado houve diàriamente na Capela de São Pedro, nesta freguesia, com bastante assistência, a devoção do Mês de Maria.

DIA DA MÃE

Neste dia realizou-se uma interessante festa, embora simples, no Curso de Extensão Familiar Rural, que aqui se encontra a funcionar há meses, e a que assistiram o sr. Regente Agrícola Viana de Lemos, da Brigada Técnica da IV Região Agrícola, o Pároco da Freguesia e outras pessoas.

Estiveram também presentes as Mães de todas as alunas, a quem foi entregue uma pequena lembrança.

Houve recitativos e canções pelas raparigas que frequentam o Curso, sendo servido um magnífico lanche por elas confeccionado.

Os nossos parbéns à sr.ª Directora do Curso e à sua Auxiliar.

Agradecemos o convite que nos foi dirigido.

PEREGRINAÇÃO DIOCESANA A FÁTIMA

Integrada nesta Peregrinação deslocou-se a Fátima, no dia 27 de Maio findo, uma representação da Paróquia de Ventosa do Bairro, incluindo a Irmandade de São Pedro, desta povoação, com as suas insígnias.

PELO CENTRO RECREATIVO

Por nosso intermédio o sr. Arménio Fernandes Moreira, a residir actualmente, em Angola, enviou a importância das suas quotas de sócio benemérito respeitantes aos anos de 1966 e 1967.

Um exemplo a seguir pelos restantes Antenses que se encontram nas Províncias Ultramarinas e no estrangeiro.

PARA ANGOLA

Embarcaram há tempo — e temos conhecimento de que chegaram bem — o sr. Manuel Ferreira Lima e sua esposa, que ali foram juntar-se a sua filha, genro e netos. Desejamos-lhes felicidades.

REGRESSO DUM SOLDADO

Chegou a esta localidade, sua terra natal, vindo do nosso Ultramar, onde esteve em missão de soberania, o sr. Fernando Moreira Alves, antigo atleta do Centro Recreativo de Antes.

Foi recebido com grandes manifestações de alegria tanto pelos seus familiares como pelos restantes conterrâneos. Estoiraram os foguetes, como é tradicional, e ao som da música toda a mocidade deu largas à sua satisfação pela noite fora.

DIVERSAS NOTÍCIAS

No almoço de confraternização nacionalista, realizado em Espinho, no dia 21 de Maio passado, esteve presente o Presidente da Junta da nossa Freguesia, bem como o Presidente da Junta e Regedor da Freguesia de Ventosa do Bairro e ainda o nosso Pároco.

— Quando subia uma escada no pátio da sua residência, caíu e fracturou um braço, além de sofrer diversas escoriações e contusões no corpo, a sr.ª D. Maria do Carmo Louzada, esposa do sr. Luís Cerveira Martins. Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

— Também, por se ter tombado uma frigideira que utilizava, sofreu graves queimaduras com azeite fervente nas pernas e pés, a sr.ª Maria do Céu Rodrigues Martins, casada com o sr. Manuel Ferreira da Rocha. Continua em tratamento.

— • —

Anadia

Moderna iluminação

Os Serviços Municipalizados da Câmara deste concelho, numa medida que se impunha, estão a remodelar a iluminação da vila. A avenida José Luciano de Castro — a primeira artéria que foi melhorada — apresenta já uma iluminação excelente, que inunda de luz a ampla e extensa alameda local.

Pelo que nos é dado conhecer, sabemos que, para já, quase toda a vila vai ser melhorada. Ainda bem que assim vai acontecer porque a iluminação pública de Anadia mostra-se muito irregular. É justo salientar a boa vontade dos Serviços Municipalizados, de que é presidente do seu Conselho de Administração o sr. dr. Adelino Ferreira da Silva, em querer dar a esta vila a iluminação que se impõe.

Café Anadia

Esta casa, que muito honra Anadia — como honraria qualquer cidade — deve-se ao espírito empreendedor dos srs. Manuel Campos Cerveira e Alexandrino Amorim, que, não olhando a contrariedades várias e até às vozes de muitos detractores e pessoas que não conhecem o significado das palavras «bairrismo» e «progresso», quiseram dotar Anadia de um Café-Restaurante que faz inveja a muitas outras localidades. Dotado de modernas e amplas instalações, o Café-Restaurante Anadia veio preencher uma lacuna que há muito se fazia sentir no nosso meio. Veio a verificar-se — ao contrário do que algumas pessoas erradamente afirmaram — que não é de mais para Anadia, antes pelo contrário, pois o público tem sabido corresponder ao esforço dos seus proprietários, que são homens de iniciativa e dignos dos maiores aplausos, pelo grande melhoramento com que souberam dotar a nossa e sua terra.

Assinantes em viagem

O nosso amigo e assinante sr. Hernâni Ferreira da Silva, Considerado comerciante desta vila, acaba de, em passeio que decorreu da melhor maneira, percorrer grande parte de Espanha, nomeadamente as cidades de Sevilha, Cádiz, Málaga, Algeciras, Ceuta, etc.. No regresso, este nosso amigo visitou o vetusto palácio de Vila Viçosa, magnífica jóia arquitectónica portuguesa, que lhe deixou a melhor impressão.

— • —

Crónica do Luso

Coisas do Bairro

Num lindo outeiro, de horizontes externos, erguem-se as 22 casinhas do Bairro Melo Pimenta, em Luso. Lá está, igualmente, a Capela, aonde aquela gente vai, à noite, rezar pelas suas intenções.

A urbanização do sítio ficou a cargo da Câmara Municipal. Bem como a electricidade e a água. É encargo pesado, mas agradável. Dos mais eficientes serviços que a Câmara poderá realizar. Deus queira que a Câmara não encontre dificuldades que possam impedir acabar depressa com o seu precioso e indispensável trabalho.

Chegada do casal de Melo Pimenta

Quase de surpreza chegou ao Luso um dos mais queridos dos seus filhos, o Senhor Comendador Melo Pimenta. Acompanhava-o a admirável colaboradora da sua vida, a sua esposa, sr.ª D. Marinha Pimenta.

Há um tempo, para cá, estas visitas tornaram-se passo imprescindível da sua vida.

Exigências queridas do seu coração. O ar do Buçaco e a amizade desta terra lhes darão coragem, saúde e grande alegria.

Novamente o lago do Luso

Se este ano se não podem fazer mais obras de beneficiação do lago (de que, aliás, tanto carece), pedimos à Junta de Turismo que, se for possível, mande a sua brigada limpar as bordas, arranjar os caminhos de acesso, cortar as silvas dos cômaros próximos... e proibir que os terrenos vizinhos sirvam de estendal de roupa e manjedoura de animais. Não será o mínimo?

Canêdo

Reparação da Capela — O povo do Canedo está a proceder à reparação da antiquíssima capela do lugar, onde há bastante tempo não se realizava qualquer acto do culto, em virtude do seu mau estado de conservação. Porém a grande aspiração do povo do Canedo era construir uma capela nova, visto a actual não satisfazer as exigências do tempo presente, tanto pelo espaço limitado a que se reduz, como sobretudo pelas precárias condições da sua estrutura.

Esperemos, pois, que após os inevitáveis trabalhos de reparação da actual capela — trabalhos de carácter provisório — se comecem a envidar esforços no sentido de se elaborar o projecto da nova capela.

«Sol da Bairrada» saúda a população do Canedo e oferece-se, desde já, para se tornar eco de todas as sugestões em ordem ao progresso desta povoação.

— • —

Vilarinho do Bairro

ADEGA COOPERATIVA — Principiaram as obras de construção da nossa Adega Cooperativa. Aquilo que muitos julgavam sonho, vai ser realidade. Os lavradores estão radiantes, como é de calcular.

COMUNHÃO SOLENE — Realizou-se a festa da Comunhão Solene no domingo, 4 de Junho. Além das crianças, comungaram conjuntamente a maioria dos pais.

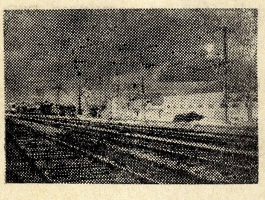
OFICINA MECÂNICA — De novo abriu a oficina mecânica onde trabalharam os grandes artistas Menezes e Pereira da Silva. Hoje é proprietário da oficina o sr. Augusto Gaspar, do lugar de Pedralva.

A oficina vem preencher uma lacuna e por isso há que louvar a iniciativa do sr. Augusto Gaspar.

OLIVEIRAS — Estão muito lindas e a prometer boa produção. Também nas vinhas se antevê excelente colheita, o que traz os levradores mais animados.

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
★
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO,
AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
★
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

Notícias da Pampilhosa



Pampilhosa: Estação do Caminho de Ferro

A INDÚSTRIA

A Pampilhosa orgulhava-se — muito justamente — em tempos volvidos, do seu poderio industrial. E não foi de ânimo leve que a vimos apelidada de «Manchester Portuguesa», comparando-a, ainda que satìricamente, à enorme projecção industrial que fazem daquela urbe do Reino Unido um dos seus sustentáculos económicos. Mas, e a verdade está à vista de todos, por força de qualquer fenómeno que talvez se explique no surto industrial notado nas regiões circunvizinhas, e que se deve, na sua essência, ao melhor aproveitamento das ocasiões surgidas, por limitações nos ganhos resultantes das vendas de terrenos, temos assistido, gradual mas progressivamente, a um chocante decréscimo nesse ramo do desenvolvimento económico dos povos que é o«poder industrial». As poupanças privadas e o poder de compra que lhe é inerente, vêem-se diminuídos com os reflexos que fàcilmente se podem inferir.

Recentemente , outra grande unidade industrial fechou os seus portões. Foram dezenas de chefes de família colocados em melindrosa situação por se verem privados dos seus salários. E diz-se, nesse »consta» que nem sempre é a expressão da verdade, mas que, no fundo, encerra a voz do povo, que nova e antiga empresa fabril não tardará a conhecer o mesmo destino. É triste, sem sombra de dúvida, que a Pampilhosa se veja retroceder, social e econòmicamente, que se sinta estagnar confrangedoramente. Nós, que conhecemos a «Fábrica dos Químicos» e a empresa de madeiras que se lhe seguiu, a «Fábrica Tomaz da Cruz e Filhos», a «Fábrica dos Bastos», os «Armazéns Herold», os «Armazéns Rémus», a «Agência Comercial», as «Sociedade Reunidas Reis», etc., etc.. sentimos profunda mágoa pelo seu desaparecimento do nosso panorama industrial. Mas, há que ter fé em melhores dias, pois o anunciado e justíssimo regresso das oficinas e escritórios dos Caminhos de Ferro à Pampilhosa, decerto contribuirá para um ressurgimento industrial que todos nós desejamos ardentemente.

NOTAS SOLTAS

Indo ao encontro do reparo feito nestas colunas quanto ao mau estado do pavimento junto ao portão do lado nascente do mercado, a Ex.ma Câmara Municipal mandou proceder ao seu arranjo, o que muito veio beneficiar os utentes daquela via de acesso. Os nossos agradecimentos.

— Também o Ex.mo Presidente da Câmara, no louvável desejo de atender às necessidades dos povos confiados à sua administração, visitou o local onde se situa a travessia sobre o rio Cértoma, na «Costa do Rio». O pontão, que há anos ruiu sobre o leito daquele curso de água, tornou-se transitável, desde então, devido aos arranjos levados a cabo por particulares, os quais, graciosamente, se dispuseram a remediar o mal verificado. S Ex.ª, inteirado das necessidades, contactou com os proprietários dos terrenos adjacentes no sentido de se obter uma solução satisfatória, isto é, que o pontão fosse alinhado pelo curso natural do acesso o que, num futuro próximo e devido ao interesse e boa vontade de outros proprietários, permitiria o alargamento do mesmo acesso, desde o términus da rua Escola Tomaz da Cruz, até ao mercado municipal. Adviriam daí vários benefícios, entre os quais poderemos notar os seguintes: abertura duma rua que permitiria o trânsito rodoviário; valorização dos terrenos marginantes por via da permissão de serventia de carro; possibilidade de construção urbana nesses mesmos prédios, ora quase na situação de encravados, etc. E tudo isto, afinal, a troco, por cada proprietário, da cedência de alguns metros de terreno nas respectivas extremas. Infelizmente para muitos, pois de muitos se trata, a teimosia e a incompreensão de poucos, levam ao desmoronar de tal empreendimento, que tanto apoio e carinho mereceram do Ex.mo Presidente da Câmara e da própria Câmara Municipal. Como podemos então aspirar a um renovado engrandecimento local se são os próprios naturais que destroem as iniciativas válidas? Dispensamo-nos de comentários...

— Desde a saída do serventuário que efectuava a limpeza e recolha dos lixos nas ruas de Pampilhosa, que tal serviço deixou de ser feito. Resultou, necessàriamente, a acumulação de detritos nos pavimentos e passeios, o que provoca inconvenientes de ordem sanitária e estética. Sabemos perfeitamente da falta de pessoal que se verifica, mormente nos serviços públicos. Mas, mesmo assim, daqui lançamos um apelo à Ex.ma Câmara Municipal no sentido de promover o preenchimento da vaga existente, para que possamos novamente ter ruas limpas.

— Também queremos agradecer à Ex.ma Câmara Municipal o ter adquirido o terreno particular junto à Estação dos Caminhos de Ferro e que se destina a ser integrado no leito do caminho público já existente, pois nestas colunas havíamos manifestado esse desejo. Tal medida vem possibilitar o alargamento da mesma via — infelizmente sem saída — e o arranjo do seu pavimento.

— Tem-se verificado, há uns tempo a esta parte, no «coração da Pampilhosa» — assim é conhecida a zona adjacente à estação dos caminhos de ferro — uma série de construções urbanas, reparações de prédios existentes e aproveitamentos de espaços rústicos que, em nosso modesto entender, não deveriam ter merecido, como mereceram, a aprovação das entidades que superintendem nestes assuntos. Efectivamente, o arranjo estético de alguns, a pobreza dos arranjos noutros e ainda o impróprio aproveitamento dos locais, não se coadunam com os tempos em que vivemos e que, valha a verdade (embora amarga) só contribuem para uma desvalorização do conjunto habitacional.

— Saiu recentemente a lume um novo jornal que se apregoa defensor da Pampilhosa — o «Caminho». Que seja venvindo e que, como nós, os seus colaboradores apenas tenham em mente a defesa dos altos interesses da terra que nos serviu de berço.

— Não sofre dúvida que, arrostando contra todas as contrariedades e quase sem ver o mínimo resultado prático na sua exploração, merece uma palavra de muito apreço e de muito reconhecimento, a Empresa do nosso Teatro. E isto porque se não fora o acrisolado amor que todos os seus ilustres colaboradores nutrem pela Pampilhosa — não permitindo que o cinema «morra» — já há muito a velha casa de espectáculos teria encerrado as suas portas. E era pena que tal sucedesse, não só pela tradição que, por si só, é uma força, mas ainda pela desvalorização artística que tal representaria.

Nestas colunas deixamos o nosso simples mas sentido aplauso de incitamento.

— Foi com incontida satisfação que soubemos, por pessoa amiga, do pretendido ressurgimento do «Grupo dos Amigos de Pampilhosa». Numa hora de desinteresses e de egoísmos sem conta, sabe bem verificar que o espírito de união dos verdadeiros pampilhosenses — pois o mesmo só deverá integrar os seus filhos ou que tal honra e distinção mereçam — não é palavra vã. O nosso acordo, pleno de entusiasmo, já foi oferecido. Aguardamos, apenas, a realização dos programas estabelecidos e administração de tarefas que, porventura, nos venham a ser distribuídas.

— Já nestas colunas levantámos um dia o problema — ainda sem solução — da urbanização do local em frente do magnífico quartel dos Bombeiros Voluntários. O arranjo estético daquela «língua» de terreno que separa dois arruamentos, impõe-se, não apenas como medida de carácter urbanístico, mas sim como o estabelecimento duma regularização rodoviária que acabaria com os múltiplos inconvenientes ora verificados. A aquisição daquele prédio rústico, pela Câmara ou pelo Estado, e a sua integração no domínio público, contribuiria fortemente para a valorização dum local merecedor de todas as atenções, pois tem no seu seio o imóvel dos gloriosos Soldados da Paz.

— Uma das instituições mais antigas (e mais prestigiosas) da nossa terra é, sem dúvida, a Filarmónica Pampilhosense. Fundada em 1920, tem a sua sede instalada em edifício próprio, situado na parte alta, e que se deve ao devotado amor e dedicação de alguns sócios benfeitores. De largas tradições e com forte prestígio há muito justamente firmado por esse País, devemos todos nós orgulharmo-nos da nossa Filarmónica que sempre soube elevar bem alto o nome da nossa terra.

— Também o Futebol Club de Pampilhosa representa uma agremiação plena de pergaminhos, pois sempre sentiu à sua volta o amor e o entusiasmo das primeiras figuras do nosso meio social e tem desenvolvido ao longo da sua existência o melhor do seu esforço no sentido de promover a educação física dos seus agremiados e simpatizantes. Nos últimos tempos, que tenhamos conhecimento, a gestão dos seus interesses tem sido confiada, e muito bem, ao entusiasmo e à vontade desinteressada dos srs. Adelino Silva, Matos Oliveira e Merciano Soares. Aqui fica a nossa palavra de incitamento para novos empreendimentos que, afinal, representam, da parte dos seus autores, verdadeira fé nos altos destinos da nossa Pampilhosa.

— Para mais uma missão de soberania em terras de África, partiu, na companhia de sua Ex.ma Família, o nosso amigo sr. Capitão Rui Cadete.

— Também do nosso amigo sr. Capitão António Magalhães, igualmente em comissão de serviço no Ultramar, recebemos notícias que registamos com muito agrado e satisfação.

— No passado dia 22 de Abril, tivemos o prazer de assistir no salão nobre dos Paços do Concelho à posse do nosso conterrâneo sr. Alberto Augusto Albuquerque Vasco no cargo de tesoureiro da nossa Câmara Municipal.

— Também recentemente tivemos a honra de cumprimentar o nosso conterrâneo sr. dr. José da Silva, distinto médico na nossa província de Angola e agora em merecido goso de férias no continente. Ao nosso ilustre amigo bem como à sua Ex.ma Família, desejamos óptima estada.

— No pretérito dia 1 faleceu na sua residência junto à igreja matriz, o sr. João Correia de Figueiredo, de 75 anos, Fiscal do Governo junto da Companhia dos Caminhos de Ferro, natural de S. Cipriano, concelho de Viseu, filho de Manuel Correia de Almeida e de Maria Rosa. Deixa viúva a Ex.ma sr.ª D. Mabília da Silva Correia e era extremoso pai da Ex.ma sr.ª D. Edite dos Santos Correia Figueiredo e do sr. Coronel do Estado Maior Eng. João Correia dos Santos. Gozando de gerais simpatias, a sua morte repentina causou profunda impressão junto de todos os Pampilhosenses. constituindo o seu funeral sentida manifestação de pesar. A toda a família enlutada, apresentamos sentidas condolências.

1 de Junho de 1967.

Um Pampilhosense

Festa da Profissão de Fé

As crianças em idade própria fizeram a Profissão de Fé no domingo, 18 de Junho.

Às 9,30 horas houve missa rezada, cerimónia da Profissão de Fé e comunhão geral.

Às 17 horas missa solene, sermão e consagração das crianças a Nossa Senhora.

Às 18,15 horas grandiosa procissão eucarística em que tomou parte a Filarmónica Pampilhosense.

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE ANADIA
1.º Juízo

Anúncio

(2.ª publicação)

Faz-se saber que pela 1.ª Secção do 1.º Juízo desta comarca de Anadia, correm termos uns autos de acção ordinária para separação de pessoas e bens que o autor MANUEL FERREIRA BORGES, casado, pedreiro, residente no lugar e freguesia da Moita, desta comarca, move contra a ré JOAQUINA DE SOUSA, sua mulher, doméstica, residente em parte incerta e com a última residência conhecida em Torre, concelho de Alcácer do Sal, é esta ré citada para contestar, querendo, apresentando a sua defesa no prazo de vinte dias que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da segunda e última publicação deste anúncio, pelos fundamentos constantes da petição inicial, cujo duplicado se encontra junto por linha ao respectivo processo, e em que o autor pede que se decrete a separação de pessoas e bens entre ambos, com fundamento nos números 1.º e 5.º do artigo 4.º da Lei de Divórcio, por força do disposto no artigo 43.º da mesma Lei.

ANADIA, 22 de Maio de 1967.

O Escrivão de Direito,
Joaquim Rodrigues Maduro

Verifiquei:
O Juiz de Direito do 1.º Juízo
Roberto Ferreira Valente

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

(2.ª publicação)

Torna-se público que no dia onze de Julho próximo, pelas onze horas, no Tribunal Judicial da comarca de Anadia — Segundo Juízo, nos autos de execução de sentença em que é exequente o Banco Nacional Ultramarino, com sede em Lisboa e executados CELESTINO CASTELO BRANCO DA JOANA e mulher MARIA EMÍLIA DOS SANTOS SEABRA DA JOANA, proprietários, e ainda MARIA DA NAZARÉ DOS SANTOS, viúva, proprietária, e todos residentes no lugar de ÓIS DO BAIRRO, freguesia de São Lourenço do Bairro, deste Concelho, que corre seus termos pelo mencionado Juízo e pela primeira secção de processos, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor que adiante se indica o seguinte prédio, penhorado àqueles executados:

IMÓVEL

Uma casa de habitação, com estabelecimento comercial, logradouros, páteo, abegoarias e adega, situada no lugar e freguesia de Óis do Bairro, desta comarca, que parte do norte com Manuel Lemos e do sul e nascente com a estrada e do poente com o Doutor Fernando Montalvão, inscrita na respectiva matriz sob o artigo noventa e seis; VAI À PRAÇA PELO VALOR DE VINTE E QUATRO MIL E TRESENTOS ESCUDOS.

Anadia, 31 de Maio de 1967.

O Escrivão de Direito,
Aníbal Mendes Firmino

Verifiquei
O Juiz do 2.º Juízo,
Ianquel Silbarcant Milhano

Eduardo Agostinho

A propósito da notícia que demos no último número sobre a acção desenvolvida pelo «Jornal de Notícias» do Porto, em favor do progresso da região da bairrada, recebemos do sr. João Venâncio Marques, de Anadia, uma amável carta que temos muito gosto em publicar na íntegra.

Nessa notícia frisámos quanto os bairradinos devem ao dedicado jornalista de Anadia, sr. Eduardo Agostinho, que nas colunas daquele diário do Porto tem estimulado todas as iniciativas de progresso da nossa região. Pela carta que hoje publicamos, sentimos que a pensar connosco se encontram muitos outros bairradinos.

Neste mundo de incompreensões onde tantas vezes se vive, mesmo quando se faz o bem, dá gosto receber cartas desta natureza.

Bem o merece o jornalista, sr. Eduardo Agostinho.

★

Ex.mo Senhor
Director do Jornal «Sol da Bairrada»
MEALHADA

Os meus respeitosos cumprimentos.

Não podia ficar indiferente às palavras escritas no «Sol da Bairrada» de que V. Ex.ª é digno Director, ao tecer elogios sobre o «Jornal de Notícias» na pessoa do seu correspondente, sr. Eduardo Gomes de Agostinho.

Terão sido para uns as palavras mais justas, terão sido para outros o avivar da memória, para quem se tem dedicado dentro de um espírito bairrista aos problemas da nossa Região.

O seu amor à nossa Terra é grande, a sua dedicação aos interesses da Bairrada é enorme.

De tantas actividades e canseiras a que se tem dedicado, com a ajuda desse «grande Jornal de Notícias» que lhe abriu as portas, para no seu jeito peculiar, salientar as obras de mais necessidade que por esta Região abundam.

Inumerá-las seria desnecessário, pois elas estão na mente de todos aqueles, que de perto ou de longe, se dedicam à leitura da «Página da Bairrada», para a qual a sua «pena» é amiga fiel.

Desde as grandes obras às de pequena envergadura não esquecendo o Palácio da Justiça, que sempre defendeu e acarinhou, o Mercado Municipal, para quem há mais de 25 anos tem trabalhado para que esta obra seja uma realidade (e não há-de faltar muito esse tempo) o futuro Quartel dos Bombeiros que sempre tem pugnado e onde o seu apoio tem sido incontestável, a Banda de Música a que sempre dedica a sua melhor atenção, o C. Fª de Anadia onde sempre desportivamente, quer seja nos dias de glória, quer seja nas horas de decadência, o seu contributo tem sido sempre em defesa desta colectividade.

Não ficaria de bem com a minha consciência sr. Director, se não mencionasse a V. Ex.ª, a obra número um a que o sr. Eduardo Agostinho se tem dedicado com o amor pela sua e nossa Terra, onde a sua acção é constante, onde o seu dinamismo é mais vivo, e que se chama a Escola Técnica. Obra sem dúvida, aquela a que toda a Bairrada lhe ficará a dever.

Ainda muito recentemente em homenagem ao Senhor Presidente da Câmara de Anadia sr. dr. Adelino Ferreira da Silva, (homenagem justa) o sr. Eduardo Agostinho chamou à atenção do sr. Presidente que a «Escola Técnica, é dos melhoramentos que não deve ser esquecido, antes pelo contrário, deve estar sempre presente na nossa memória, pelo muito que representa para o desenvolvimento cultural, económico e social da nossa REGIÃO.

Muitas outras se poderiam citar por toda a nossa Bairrada, mas as obras ficam a atestar, o dever de uma missão cumprida, a que o sr. Eduardo Agostinho se tem dedicado.

Palavras mais justas publicadas no «Sol da Bairada» sr. Director, merecem a gratidão de todos os Bairradinos. Bem haja.

Renovando os meus respeitosos cumprimentos creia-me com toda a estima e consideração

João Venâncio Marques

Anadia, 14-6-1967.

Anedotas

NO TRIBUNAL

— Atenção, atenção! Vou ler a sentença:

O réu fica condenado a pagar ao queixoso uma indemnização de 2.500$00 escudos.

Tem o réu alguma coisa mais a acrescentar?...

— Não, senhor dr. Juiz. Já me parece tanto!...

— ★ —

NO RESTAURANTE

— Num restaurante, há mais de 30 anos: aparece no prato do cliente um pedacinho de madeira; chama o criado e repreende:

Oiça lá ó amigo, isto não está certo. Que me dêem carne de cavalo ainda tolero, mas que me obriguem a comer também a carroça, isso é que nunca!...

Pensão Central
DE
LÚCIO SIMÕES
Bom serviço de mesa — Óptimos quartos — Bar e esplanada
Telef. 22234 MEALHADA

A filha de Estaline

A filha predilecta de Estaline, o grande tirano da Rússia, chama-se Svetlana.

Casou-se com o índio Brajesh Sing, mas os russos nunca reconheceram o seu casamento. Teve dois filhos, um rapaz e uma rapariga. Quando o marido adoeceu, quis levá-lo para a Índia, mas o Governo não deu licença. Só depois de morto e ao cabo de muitas insistências lhe deixaram levar o cadáver para a terra onde tinha nascido. Ouçamos a viúva:

«O meu defunto marido pertencia a uma velha família indiana. Era um homem maravilhoso. Os meus filhos e eu amávamo-lo muito. Infelizmente as autoridades soviéticas recusaram-se a reconhecer oficialmente o nosso casamento, por ele ser estrangeiro e porque me consideravam, devido ao meu nome, uma espécie de propriedade do Estado».

Quando Svetlana se viu fora da Rússia, declarou-se livre, fugiu para os Estados Unidos, onde pediu hospitalidade. Ela mesma declarou:

«Não posso esquecer que os meus filhos continuam em Moscovo. Mas sei que eles me compreenderão e não interpretarão mal as minhas razões. Que Deus os ajude! Sei que eles não me renegarão, que nos tornaremos a encontrar e que viverei nessa esperança».

Svetlana foi criada sem Deus e sem religião. Com o tempo a sua alma transformou-se. Diz ela:

«Aprendi na infância a doutrina comunista, na qual acreditei com toda a minha geração. Mas, lentamente, com a idade e a experiência, as minhas convicções evoluíram.

Nasci numa família em que nunca se falava em Deus mas, quando me tornei adulta, reconheci que era impossível viver sem Deus. Cheguei a esta conclusão por mim própria, sem sermões e sem ajuda de ninguém».

Que grande lição para os comunistas e para todos aqueles que dizem que não há Deus!

Nos Estados Unidos, onde agora se encontra, vai publicar um livro com as memórias de sua família em inglês, russo e noutras línguas.

Diálogo com os leitores

Numa ,reunião de formação da juventude, alguém com responsabilidades no país, fez as seguintes perguntas:

1) Jovem, qual a tua maior aspiração?
2) Achas que a cultura e a educação que tens já te chegam?
3) Podes fazer alguma coisa pela tua elevação?

★

Antes de leres as respostas colhidas entre os referidos jovens, como responderias?

★

Eis a resposta à 1.ª pergunta:

(Não temos a pretensão de afirmar que a resposta seja completa):

As nossas aspirações de jovens podem resumir-se no seguinte:

casar com acerto ;
viver na graça de Deus;
possuir mais cultura e formação;
ter melhor ambiente familiar;
ter um rádio;
dispor de casa própria;

Quanto à 2.ª pergunta, obteve-se a resposta que vamos transcrever:

«A cultura e educação que possuimos não são suficientes; cada um de nós precisa de melhorar os seus conhecimentos; fortalecer a vontade, cortar as arestas da afectividade, cuidar de uma maneira «mais humana e cristã» o corpo, vestuário e sensibilidade.

Verificamos que não estamos preparados para os tempos de hoje: falta-nos cultura religiosa, moral e cívica. Por outro lado, verificamos que nem sempre sabemos usar da nossa liberdade para escolher o bem.

Por fim, apresentamos a resposta global à 3.ª pergunta: pela nossa formação podemos fazer muito bem se quisermos.

Quanto à Inteligência: devemos procurar entender sempre mais e melhor: o mundo em que vivemos, as pessoas que nos rodeiam, a Igreja a que pertencemos, as nossas tendências que nos concretizam, os nossos problemas, os problemas das crianças, dos adolescentes, jovens, casados, etc.

Temos obrigação de desejar a verdade, saber defendê-la e propô-la.

Devemos pensar bem das pessoas, dos acontecimentos quando não tenhamos razões para pensar o contrário.

Quanto à vontade, procuremos agir com equilíbrio, persistência, arcando sempre com a responsabilidade dos nossos actos. Queremos ser no mundo cristãos conscientes elivres.

Saberemos escolher sempre o bem com humana e cristã valentia.

Quanto à afectividade, amaremos o que é belo e criaremos beleza à nossa volta.

Quanto ao corpo, torná-lo-emos saudável, harmonioso, submisso à alma. Porque companheiro da alma, é digno de habitação e vestuário condignos.

SEJA
BAIRRISTA:
ASSINE O
«Sol da Bairrada»

Sol da Bairrada
Publica-se a 10 e 25 de cada mês
ASSINATURA ANUAL

Continente	30$00
Estrangeiro e Províncias Ultramarinas:	
Por Barco	40$00
De Avião	120$00

VAI A SETÚBAL?
VISITE
A OSTRA
RESTAURANTE-BOITE
Av. General Daniel de Sousa,
Lote 15 — SETÚBAL

Palavra do Domingo

LOBOS COM PELE DE OVELHA
(7.º Domingo p. Pentecostes)

O Senhor referia-se aos falsos profetas. Sabem pregar. Às vezes com eloquência. Arrastam multidões, esfomeadas de verdade e, também, de pão. Proclamam a paz, que é a suprema aspiração do homem. Na Antiga-Lei já apareciam estes falsos profetas que prometiam: «paz! paz!» Mas a conclusão era trágica: ...«e não» havia paz!

Os falsos profetas de hoje: «Trabalhadores de todo o Mundo, uni-vos! — pede o Comunismo. «Por sobre os escobros fumegantes desta sociedade, vamos fazer surgir o paraíso. Não esperemos o outro, que Deus promete!».

«Fazei da vida o que quiserdes, mesmo contra as leis estabelecidas por Deus!» — dizem algumas correntes ditas filosóficas, dos nossos dias.

...E a paz não aparece!

PENSAMENTO DO DIA

«Vicente é sempre Vicente!» — diziam os amigos de S. Vicente de Paulo. Em todo o momento, bom ou mau, este santo mantinha a mesma severidade, o mesmo domínio, sempre igual a si mesmo. Num completo abandono nas mãos de Deus, em tudo via o dedo de Deus. (Ribadeneira, Trat. 2 do Princ. crist.).

Baptizados na Vacariça

António, filho de Ilídio Nogueira e de Maria Isabel Abreu, da Quinta do Valongo, sendo padrinhos Joaquim Pereira, da Quinta do Valongo e Arminda Nogueira das Neves, de Pampilhosa.

António Armando, filho de Álvaro Marques Victorino e de Maria da Conceição Alves da Costa, residentes no Travasso. Foram padrinhos António Baptista Rosa, do Canedo e Maria Eunice Pais Cardoso, do Travasso.

Maria do Carmo, filha de João de Jesus Dias e de Maria da Conceição Alves Dias, do Travasso, sendo padrinhos Joaquim Antunes Duarte, do Travasso, e Elvira Maria Dias Lopes, de Mealhada.

António, filho de Joaquim Dias Morais e de Alzira de Jesus, do Lograssol, sendo padrinhos António Guedes e Maria do Céu Morais, do Lograssol.

Rita Maria, filha de Raúl Simões Francisco Curto e de Maria Teresa Brandão Morais, do Lograssol. Foram padrinhos Carlos Simões Curto, estudante, do Lograssol e Maria dos Anjos Morais, residente no Luso.

António Manuel, filho de Álvaro Simões Matos de Melo e de Duzinda Cristina de Matos, de Lograssol, sendo padrinhos Manuel de Matos Cristina, estudante, da Lameira de S. Geraldo e Elisete Aguiar Simões de Grada.

Casamento na Vacariça

Na igreja de Vacariça, celebraram o seu Casamento, Joaquim Dias Morais e Alzira de Jesus, residentes no Lograssol. Foram padrinhos os srs. Manuel Coelho Filipe, do Travasso e António Ferreira Guedes, de Aguada de Cima, concelho de Águeda.

Festa em Anadia

(CONTINUADO DA PÁG. 1)

des — ofereceu um almoço à jovem equipa e aos jogadores e dirigentes de Águeda, Mealhada e Oliveira do Bairro, que decorreu numa atmosfera de sã camaradagem e verdadeiro desportivismo.

Resta dizer, como nota final deste breve apontamento, que o sr. Benjamim Ferreira, natural da Moita (Anadia), mas a residir em S. Paulo (Brasil), enviou daquela imensa urbe paulista umas camisolas novas para a equipa de Juniores, campeã do distrito, gesto simpático, a revelar um espírito bairrista, a dizer-nos, mais uma vez, que Benjamim Ferreira, nosso querido amigo, não esquece as coisas da sua terra, desta Bairrada que o viu nascer e que ele tanto ama.

E. A.

Panorama da quinzena

1 — Hotel luxuoso de mais

Há dias começou a funcionar, na Praia da Rocha, no Algarve, um hotel. No acto da inauguração (que foi solene e teve bênção até), o Senhor Presidente da República, no pequeno discurso de circunstância, afirmou que o sítio era bonito e o hotel também. Mas que este «não era para ser imitado».

— Parecia-me, com efeito, que era a palavra que devia ser dita. O Sr. Presidente teve a coragem de a dizer, graças a Deus.

É da experiência histórica que o tempo de maior miséria é muito propício à megalomania. A mim parece-me que, honradamente falando, (já não falo cristãmente), é uma mania a ser contrariada a todo o custo. A bem ou a mal. Há muito para onde ir o dinheiro, em mais proveito para todos, com maior nobreza e com maior rendimento social e humano.

Hotel cómodo, moderno, completo, bonito, está bem! Mais que isto, — é de mais!

2 — O turismo em Portugal

Há dias, um funcionário de hotel que tem grande conceito internacional, me falava, com tristeza, da marcada ausência dos franceses, este ano. Talvez, segundo ele, esta ausência tenha, na base, a obrigação do passaporte. E esta preocupação tira muito do gosto, do prazer de viajar no Estrangeiro. Parece ter sido dispensado entre a Espanha e a França. Depois, a exigência, a toda a hora, dos vistos policiais; com a respectiva taxa...

— Eu suponho que este ponto tem de ser muito pensado, para ser muito facilitado.

Se, na verdade, Portugal pretende ser terra de turistas. É que, actualmente, os que saiem de casa para passear, já não estão para grandes incómodos. Se é preciso ter cuidado com o que se mete cá, — há muita maneira de o conhecer sem ser preciso tanto andar. Para quê exigir o passaporte aos que vêm de França, de Inglaterra ou da Alemanha, por oito dias, a Portugal? Não acham que é fazer empenar a coisa?

Os nossos amigos

PAGARAM A ASSINATURA

Manuel de Campos Ferreira, Alpalhão — 1967 — 30$00; António Alves Marques, S. Romão; Manuel Joaquim Isabel; António de Oliveira; Armando das Neves Moreira; Prof. Armindo Pêga Cardoso; Artur de Oliveira Lousada; Augusto Capela; Augusto Portas; D. Aurélia Alves Ferreira de Matos; Banco Nacional Ultramarino; Bento Augusto Pereira de Carvalho; Major Carlos Ferreira; Carlos Lopes; Carlos Mega (viúva); Carlos de Oliveira; Eduardo Machado; Egídio Azeredo; Feliciano da Cruz; Fernando dos Santos Oliveira; Fernando da Silva; Francisco Alves Baptista; Francisco Marques Bom; Franklin Borralho; Gonçalo dos Santos Pereira; Henrique Moreira Peres; Herculano Dinis Ferreira; Hermenegildo Madeira de Oliveira; Hilário Castela Baptista; Horácio Cerveira; Jerónimo Duarte Saraiva; João Duarte Saraiva; João Fernandes da Silva; João Henriques dos Santos; Dr. João José Ferreira Lima; João Maria da Rocha Cupido; Dr. Joaquim Alves Ribeiro; Joaquim Cabral Martins; Joaquim Duarte Matos Penetra; Joaquim Ferreira Abrantes; Joaquim Ferreira de Oliveira; Joaquim Gaspar Alves; Joaquim Gonçalves; Joaquim Luís de Mello Luxo; José Adelino; José Augusto Gonçalves Pereira; José da Silva Brilhante; José Duarte Carreira; José Francisco Simões Ferreira; José Gomes Semedo; José Maria Penetra; José de Oliveira Cachulo; José Ramos Coleta; José Rodrigues Ferraz; José Salvador — assentador da C. P.; José dos Santos Carlos Ribeiro; Júlio Duarte dos Santos; Júlio Lopes Ferreira Machado; Júlio Poena — C.T.T.; Luís Azeredo Correia; Luís das Neves; Luís Manuel dos Santos Lizardo Pratas; Lúcio Simões e D. Madalena Ruivo.

Escuteiros acampados na Mealhada

Aproveitando o feriado 10 de Junho e dia seguinte, domingo, um grupo de escuteiros de Coimbra esteve acampado na Quinta da Nora, cedida para o efeito pela Ex.ma sr.ª D. Adelaide Luísa Kenedy Falcão de Vasconcellos Lebre.

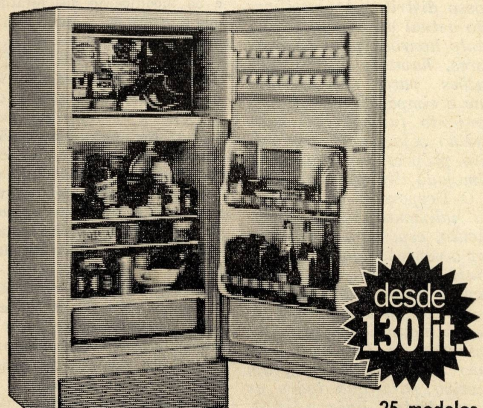
No sábado à noite os escuteiros realizaram um Fogo de Conselho presenciado por muitas pessoas, destacando-se a presença dos Alunos do Colégio de Sant'Ana de Mealhada. Foi um momento de convívio alegre para todos.

No domingo, depois de tomarem parte na Missa, os rapazes escuteiros receberam junto às suas tendas todos os jovens que quiseram visitar o acampamento e ouvir esclarecimentos sobre o movimento escutista, que é escola de formação para a juventude, fundado por Lord Baden Powell.

Muito animados e deixando entusiasmo na juventude de Mealhada, estes alegres escuteiros, prometeram voltar.

Ernani & Martins, L.da
Telef. 52329 — ANADIA
Estabelecimetno de:
Papelaria, - Livraria, - Artigos de Escritório e Escolares, etc.
R. Dr. Alexandre de Seabra, 13
Estabelecimetno de:
Drogaria - Perfumaria - Bazar e Secção de Sementes para hortas e jardins, etc.
R. Dr. Alexandre de Seabra, 18

ELECTRICIDADE
COMODIDADE
QUALIDADE
GENERAL ELECTRIC



25 modelos
congelador a toda a largura
total aproveitamento do interior da porta
prateleiras metálicas inoxidáveis
gavetão de vegetais em porcelana esmaltada
morrison

Casa «GILINHO»
Telef. 22124 Mealhada

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

Tractor
ALUGA
Manuel Cerveira Louzada
ANTES — MEALHADA
Telefone, 22259

Dactilografia
Em 60 dias úteis.
H. de Pinho — *Mealhada.*

NAS TERMAS DE LUSO
ESPECIALMENTE INDICADAS NO TRATAMENTO DO ARTRITISMO, DAS DOENÇAS DOS RINS E DA HIPERTENSÃO, DOTADAS DE BALNEÁRIOS MODERNOS, COM EMANATÓRIO, ENCONTRA O
Grande Hotel das Termas
UM HOTEL DE 1.ª CLASSE, QUE LHE OFERECE TODAS AS COMODIDADES, COM BANHO E TELFFONES EM TODOS OS QUARTOS,
O Hotel dos Banhos
O MAIS PRÓXIMO DOS BALNEÁRIOS, E AINDA
A magnífica Piscina Monumental,
O CASINO, O TÉNIS, OS DESLUMBRANTES PANORAMAS, O AR DA SERRA E A FRESCURA DO ARVOREDO
SERVIDAS PELAS PRINCIPAIS ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO, ESTÃO RECOMENDADAS PARA:
TRATAMENTO — REPOUSO — RECREIO
TURISMO
1 DE JUNHO A 31 DE OUTUBRO

DESPORTOS

GRUPO DESPORTIVO DA MEALHADA

— Um Clube que pretende guindar-se ao primeiro plano do Futebol Distrital

O «Grupo Desportivo da Mealhada» — que há tantos anos vem procurando emparceirar com os clubes da Divisão Maior do distrito de Aveiro — está a disputar o campeonato da II Divisão do nosso distrito. A classificação actual da equipa é bastante honrosa para as suas cores, havendo justificadas razões para acreditarmos que o simpático e valoroso conjunto futebolístico bairradino seja capaz, por mérito próprio, de alcançar o almejado título de campeão.

O Desportivo da Mealhada «alimenta, muito justamente, esperanças de vir a ser o vencedor deste torneio, tanto mais que os mealhadenses acabam de melhorar o seu conjunto com a chegada de alguns elementos que estavam no Ultramar — e isso será, lògicamente, um motivo para que todos os desportistas bairradinos, mormente os da Mealhada, mantenham as maiores esperanças, as mais legítimas aspirações numa classificação honrosa, que coloque o Desportivo da Mealhada no lugar a que tem, desde há muitos anos, incontestável direito.

Em nenhuma outra ocasião o representante da Mealhada necessitou tanto como agora do apoio caloroso, do carinho e dos aplausos constantes, moralizadores, verdadeiramente galvanizantes, dos seus adeptos. É preciso que a equipa mealhadense sinta à sua volta os incitamentos dos seus simpatizantes, ajudando-a a levar de vencida a caminhada que encetou da melhor maneira e que bem pode conduzi-la, como prémio justo para o seu labor, a conquista do cobiçado título.

Neste momento, a equipa bairradina segue a um ponto do primeiro classificado, o Casarense, tendo tantas vitórias (10) como este clube e apresenta o ataque mais realizador (45 golos) de parceria com o Bustelo.

Esperamos que no jogo de hoje se registe mais uma vitória para as cores da equipa mealhadense, a fim de continuar a manter bem firmes as esperanças que os seus adeptos depositam nos seus briosos atletas.

Eduardo Agostinho

— ★ —

ASSEMBLEIA GERAL DO «C. F. ANADIA»

Reuniu a Assembleia Geral do «Clube de Futebol de Anadia», a fim de ser apreciado o relatório e contas e eleição dos novos corpos gerentes. Presidiu o sr. dr. Odilon Amado, que se via ladeado pelos srs. Armando Joaquim Caldeira e Vasco Rodrigues Lapa. O tesoureiro do clube, sr. Rui Venâncio Marques, apresentou as contas — um movimento de cerca de 350 contos — dando a conhecer a situação financeira da colectividade, traduzida num déficit de 31.678$00, importância que será coberta por um sócio dedicado.

O presidente do Clube, sr. Jaime Ferreira Bonito, falou na necessidade do aumento das cotas e na modificação dos estatutos, que a assembleia aceitou sem rebuço. Depois foi a vez do sr. dr. Odilon Amado, presidente da Assembleia Geral, pedir um voto de louvor para a direcção do Clube, que foi aprovado por unanimidade. Nem outra coisa seria de esperar, uma vez que a direcção do «Anadia» desenvolveu uma actividade sem paralelo na vida desta colectividade, tendo todos os seus elementos sido incansáveis para manter em actividade cerca de 90 atletas.

Como não fosse apresentada nenhuma lista, ficou nomeada uma comissão encarregada de formar o novo elenco, até ao dia 1 de Julho, data em que prosseguirá a Assembleia Geral.

A Comissão é composta pelos srs. Dr. Augusto Amorim, Manuel Campos Cerveira, Manuel Ferreira da Silva e Rev. Manuel Figueiredo.

Oxalá que os destinos do clube anadiense venham a ser entregues às mãos de elementos activos, que sigam o exemplo dos dirigentes que vão deixar agora de estar à frente do «clube da folha do trevo».

E. A.

— ★ —

CAMPEONATO REGIONAL DA II DIVISÃO DE AVEIRO

Mealhada, Macinhatense e Bustelo ganharam em campo alheio

Dos quatro jogos de mais uma jornada do campeonato da II Divisão de Aveiro, três terminaram com a vitória das equipas visitantes. Foi o caso do Mealhada, Macinhatense e Bustelo, que venceram, respectivamente, Valonguense, Vista Alegre e Avanca. Em casa, ganhou sòmente a equipa de Cesar, conseguindo o melhor resultado da jornada, sobre o Pejão.

Resultados

Valonguense-Melhada, 1-5
Vista Alegre-Macinhatense, 2-3
Cesarense-Pejão, 6-0
Avanca-Bustelo, 0-2

A classificação actual é esta:

	Jogos	Pontos
Cesarense	12	34
Bustelo	12	33
Mealhada	12	33
Pejão	13	29
Avanca	13	21
Macinhatense	13	21
Valonguense	13	20
V. Alegre	12	17
Arouca	12	16

Jogos marcadas para domingo:

Bustelo-Valonguense (2-0)
Mealhada-Vista Alegre (1-0)
Macinhatense-Cesarense (1-5)
Arouca-Avanca (1-2)

Ao lado os resultados da primeira volta.

VALONGUENSE	**1**
MEALHADA	**5**

Em Valongo do Vouga a Mealhada alinhou:

Olímpio; Coleta, Carlos Luís, Barreto e Nilo; Gouveia e Rocha; Carlos Alberto, Madeira, Tonú e Chico.

Ao intervalo a Mealhada vencia por 2-1.

Apesar de acabar em vencedor ao fim da 1.ª parte e de ter nos primeiros 4 5 minutos o vento pelas costas, foi na 2.ª parte, com o vento pela frente, que a Mealhada deu uma autêntica lição de futebol.

Marcadores: Madeira (2), Tonú (2) e Rocha (1).

— ★ —

SANGALHOS VAI CONSTRUIR UM PAVILHÃO DE DESPORTOS

Deslocaram-se há tempos a Sangalhos o delegado em Aveiro da Direcção-Geral dos Desportos, eng.º João Barros e o presidente da Associação de Basquetebol de Aveiro, Francisco da Encarnação Dias, a fim de tratarem de uma ambição daquela localidade — a construção de um Pavilhão dos Desportos. Foram recebidos pelo presidente da Direcção do Sangalhos D. C., Nelson Neves, presidente do Conselho Fiscal, Manuel Rodrigues e Carlos Augusto Santiago, Feliciano Neves, António Vela, Sidónio Sousa, Carlos Carvalho e outros. Primeiramente na sede e mais tarde, junto à pista de ciclismo, foi estudada a possibilidade da construção do recinto coberto para a prática das chamadas modalidades pobres, nomeadamente o basquetebol, onde o Sangalhos tem estado sempre presente, em todas as suas categorias, ao longo de 27 anos, tantos são os da sua existência.

Colocado o problema pelo sr. Nelson Neves e depois de outros circunstantes se pronunciarem, o delegado da Direcção-Geral dos Desportos, prometeu o apoio ali mesmo decidido proceder-se a um estudo que permita concretizar o sonho das gentes de Sangalhos.

Ficou decidido adquirir desde já o terreno, pelo que a Direcção do clube vai contactar com os respectivos proprietários, dispostos, ao que se sabe, a colaborar com o clube.

A construção ficará com cerca de 1.500 metros quadrados.

— ★ —

Confraternização «Sportinguista»

À semelhança dos anos anteriores, os «Sportinguistas» da região da Mealhada confraternizaram no dia 10 de Junho. Nesse dia, às 11 horas, foi celebrada missa na capela do Colégio de Sant'Ana, por alma dos simpatizantes do Clube falecidos nesta região. Foi celebrante o nosso director, Padre António Ferreira Dias, que na altura própria proferiu uma homilia, falando das virtudes do desporto para, em seguida, louvar os «Sportinguistas» presentes por este dia de simpática confraternização.

Após a missa, teve lugar o almoço no Restaurante Boa Viagem, onde tudo esteve bem, desde os saborosos alimentos ao ambiente de alegria verificado em todos os comensais.

Uma lição a tirar: pelo facto de o Sporting Club de Portugal se ter classificado em 4.º lugar no Campeonato Nacional, os seus adeptos da região de Mealhada não deixaram de reunir-se para estreitar cada vez mais laços de boa amizade e fervor clubista.

É fácil ter euforia quando o nosso Clube caminha no cimo da tabela… mas os Sportinguistas do nosso meio deram uma lição de clubismo, mesmo com o «Sporting» em 4.º lugar.

Parabéns, Sportinguistas da região da Mealhada!

Pelo Colégio

- *No Liceu da Figueira da Foz estão a fazer serviços de exames as nossas professoras D. Maria Delfina Borges e D. Isabel Aragão Rio. Por sua vez a sr.ª D. Lucília Maria examinará no Liceu Infanta D. Maria, em Coimbra.*

- *A prestar provas de exame, a grande maioria dos alunos está nos Liceus de Coimbra. Um ou outro foi conhecer «outras terras, outras músicas»! Assim, para Vila Real foi o Victor Faria. O Acácio Baptista foi para Leiria. O João Amaro escolheu Aveiro. O Álvaro Pereira, o Fernando Martins e Manuel Bastos de Matos partiram para a Figueira da Foz. O Orlando e a Olga Ferreira subiram até Braga. Todas partiram cheios de esperança. Todos são do 7.º ano e de todos esperamos bons resultados nos exames.*

- *O sr. Dr. João Pedro Mendes que regeu com muito saber as cadeiras de Português do 5.º ano e Literatura no 3.º ciclo, partirá em Outubro para S. Paulo (Brasil), indo leccionar para uma Universidade daquele Estado brasileiro.*

- *Como nos anos anteriores, vários professores do Ensino Secundário têm procurado o Colégio de Sant'Ana a procurar um lugar para o próximo ano lectivo. Por norma, a Direcção do Colégio procura dar carácter de permanência ao seus professores. É por isso que a quase totalidade dos nossos professores leccionam no Colégio desde o ano em que ele foi inaugurado. Estão neste caso: D. Maria Alcide (Inglês); Dr. João Pega (Matemática — 1.º e 2.º ciclos); D. Isabel Aragão (Francês); D. Maria das Dores (Ciências); D. Maria Festas (Física); D. Lucília Maria (Matemática — 3.º ciclo); Dr. Urbano Duarte (Filosofia); D. Amélia Beatriz (História); D. Maria da Conceição (Português); D. Maria Delfina (Alemão); Dr. Raul de Carvalho (Desenho).*

O nosso primeiro professor de Latim e Grego, Dr. Albino de Matos, encontra-se na Alemanha como bolseiro do Instituto de Alta Cultura. Foi substituído por seu irmão, Dr. Filipe de Matos.

No final deste ano lectivo, além do sr. Dr. João Pedro Mendes, que irá reger Grego e Latim para uma Universidade Paulista, vai-nos deixar também a sr.ª D. Maria do Céu Sucena Ferreira da Cruz, professora de Geografia do 5.º, 6.º e 7.º anos.

CONTRA O FOGO

A Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas PEDE:

ALERTA!… PRECAUÇÃO!…

A IMPREVIDÊNCIA é uma das principais causas desse terrível flagelo.

CUIDADO!…

Não fazer lume na floresta; Não deitar fora o cigarro aceso; Não deixar papéis, desperdícios ou outros materiais fàcilmente inflamáveis.

Sempre que vir fogo dê ràpidamente o ALERTA na Casa de Guarda ou povoação mais próxima.

TODOS AGRADECEM A SUA PRECIOSA COLABORAÇÃO.

ANO IX Mealhada, 10 de Julho de 1967 N.º 135

Sol da Bairrada

Redacção e Administração: — MEALHADA

Ex.mo Senhor

Fundador: Manuel de Almeida
Director: António Ferreira Dias
Editor: Manuel Ferreira Santos Louzada
Administrador: Ruy Minchin Navega

Proprietário — José Manuel Rodrigues ★ Redactor — Alberto Lopes Gil ★ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857

Jerusalém

por CREMILDE NAVEGA

> *«Jerusalém! Jerusalém! Quantas vezes eu quis juntar os teus filhos, como a galinha a sua ninhada debaixo das asas, e não quiseste! Agora se vos deixará deserta a Vossa casa. Digo-vo Eu: Não me vereis até chegar o dia em que digais:*
>
> *«Bendito seja Aquele que vem em nome do Senhor.»*

Do Evangelho estas palavras — profecia de Cristo, talvez referente à destruição da cidade pelos Romanos no ano 70 da nossa era, e que também se poderá aplicar ao nosso ano, depois da guerra relâmpago de 6 dias, em cenário bíblico, com a tomada integral do reino de Israel pelo povo israelita.

Terá chegado o dia em que a ninhada se irá abrigar debaixo das mesmas asas, para dizer: «Bendito seja Aquele que vem em nome do Senhor?».

Então a conversão geral poderá estar próxima.

Jerusalém unificada cantou a sua victória, depois de tantos vendavais que a assolaram desde há milénios, que a retalharam, arrazaram, paganizaram, e que n'ela o Islanismo levantou sobre as ruinas do Templo sagrado de Salomão, a mesquita de Omar, onde o Deus Allah, é o Deus daquela seita.

Jerusalém viu entrar de novo uma das suas 12 tribus, que conquistou a maior parte da Palestina 13 séculos antes de Cristo, e que, decorridos 1883 anos, em 1918, conseguiu de novo fixar-se, construindo o novo progressivo estado de Israel.

Mas a cidade ficou dividida, e o «muro das Lamentações», sagrado para judeus e mussulmanos, santuário de fé de todos os cultos, cujos alicerces são o ú último reduto de muralha do velho Templo, ficou no sector Jordano, e os Santos Lugares continuam sendo o foco do drama milenário entre os dois povos, que os disputam sôfregamente. Com a perda do Templo, então os judeus todas as 6.as-feiras durante séculos até hoje, em rotus apropriados, batendo com a cabeça nas pedras, iam chorar junto ao muro, recitar o livro das Lamentações,

(Continua na página 4)

Da Mealhada

Casamento na capela de Sant'Ana na Mealhada

No dia 24 de Junho, na capela de Sant'Ana, realizaram o seu casamento Carlos Alberto da Silva Matos, filho dos srs. Fernando Rodrigues de Matos e Amélia da Conceição Silva, de Casal Comba, e Maria Alice Alves Ferreira, filha dos srs. Joaquim Ferreira Coleta e Ermelinda do Carmo Alves.

Testemunharam o acto religioso os srs. Joaquim Domingos Ferreira de Matos, de Pampilhosa, e Manuel Rodrigues Lopes, de Mealhada, e as sr.as Fernanda Alves Matos e Maria Alice do Carmo Alves.

NOTICIAS DIVERSAS

Foi registado um barco de pesca no dia 6 do mês findo, pertencente ao nosso conterrâneo e assinante, residente em Lisboa, sr. António dos Santos Lourenço.

O acto teve uma certa cerimónia, e foi madrinha do referido barco a sr.ª D. Isabel Baptista Vigário, tendo sido «baptizado» o citado barco com o nome de **Gonçalo Nuno,** cerimónia esta que se tinha realizado no dia 2 do citado mês, e, na doca de Santo Amaro, em Lisboa.

(Continua na 3.ª pág.)

Panorama da Quinzena

1 — Juventude cristã dos países novos

Em Janeiro passado escreveu a revista mexicana « Misiones Franciscanas »: *«Enquanto na Europa as vocações sacerdotais diminuem ,as províncias do México oferecem um porvir fecundo. Não há lugar nas casas de formação. Uma primavera religiosa extraordinária em quantidade e qualidade.*

— Já se falou na traição da Europa a Cristo. A mim parece-me o epílogo angustiante do cansaço e atordoamento. As guerras desencadeadas pela ambição de nações ditas cristãs desnortearam as gerações novas. Atiraram com elas para um irracionalismo de vida que, por seu lado, as conduzem a uma ansiedade neurótica de prazeres e aventuras. Há reacções admiráveis, apesar de tudo. Virá tempo, quando o bulício acalmar, em que o apelo constante de Deus será ouvido pelas consciências perturbadas, e o Homem se sentirá feliz de ser chamado filho de Deus.

2 — Universidade Católica de Portugal

No dia de S. Pedro e S. Paulo, a inaugurar o Ano da Fé, proclamado pelo Santo Padre, teve lugar a bênção da primeira pedra, para a Universidade Católica. A sua missão, na palavra do Senhor Cardeal Patriarca, — é situar-se no Mundo de hoje para o Mundo de hoje.

— É facto inegável que um arrefecimento da Fé corresponde sempre a um arrefecimento de cultura religiosa. A vivência da religião tem, invariàvelmente, na base, um distinto e apaixonante conhecimento da ideia revelada. Múltiplas interferências atingem o homem na vida terrena. Umas naturais, outras sobrenaturais. Distingui-las e interpretá-las correctamente, — será objecto de profundo estudo e ensino aturado. Mestra nas coisas de Deus, a Igreja não deixa de projectar luz e orientação, nas coisas da Terra.

Largo rumo para a Universidade Católica.

R. M.

Crónica do Luso

1 — Ainda o Bairro do Luso

Neste tempo em que, por todos os cantos, se apregoa a abertura social, mas em que o egoísmo teima em querer dominar e o domínio dos grandes em impor-se, nunca é demais exaltar-se a bondade. Pois sabemos que é intenção do sr. Comendador Melo Pimenta mandar construir mais quatro casinhas.

A Câmara Municipal já mandou ligar os contadores de água — e apenas vier a comparticipação, acabará o trabalho, inadiável sem dúvida, da electricidade e da urbanização do local. Os nossos irmãos pobres sentirão mais alegria.

2 — Arranjo das ruas

Os donos das casas da vila estão preocupados na limpeza e arranjo das testadas dos prédios. A limpeza, Deus a amou.

Mas serve, também, de consolação própria. Os veraneantes vão chegando, gostarão de ver rostos escanhoados, pobreza asseada. Porque, digam lá o que disserem, a porcaria dos bitles causa sempre repugnância, embora adquira celebridade.

3 — Uma obra de cultura

Que eu saiba, ainda não foi suficientemente marcado o valor de cultura que representa, para a terra, o grupo coral, fundado e dirigido pela grande alma de músico que é Álvaro Silva. Há muitos anos, com apaixonada persistência, adaptado às mais modernas orientações litúrgicas neste campo, tem vencido dificuldades e tem conseguido apreciável nível de perfeição, quase de mila-

(Continua na 3.ª pág.)

PROGRESSO DE ANADIA

Dr. Adelino Ferreira da Silva um Presidente da Câmara cheio de dinamismo

Anadia caminha. sem dúvida, para o progresso que há muitos anos se impunha. Para isso é preciso muita perseverança, larga visão para o estudo dos problemas — e também a indispensável colaboraçã o da iniciativa particular. Tenacidade e espírito de sacrifício não faltam ao actual presidente da Câmara Municipal, sr. dr. Adelino Ferreira da Silva. Nenhum pormenor escapa à sua observação, procurando dar solução a todos os problemas e tentando vencer os mais difíceis obstáculos. A sua acção não pára, tentando, na medida do possível, dar realidade a tantos problemas que se encontravam como que esquecidos.

Podemos dizer que a época actual é de progresso para Anadia, caminhando-se agora para um desenvolvimento que marca uma etapa de relevo na vida do concelho. As obras realizadas na vila — uma terra que está atrasada quase 50 anos doutras onde o progresso não tem sido palavra vã — são de um alcance extraordinário, não podendo passar despercebidas a ninguém.

Temos o Palácio da Justiça, novas escolas primárias (8 salas) e uma cantina, novo edifício prisional, Mercado Municipal em vias de acabamento, Hospital Subregional (1.ª fase) prestes a funcionar; abrem-se arruamentos, controem-se alguns prédios e adquiremse terrenos para a implantação de outros; moderniza-se a Praça da República; trata-se de melhorar a iluminação pública; procura-se transformar a antiga Secretaria Judicial para ali funcionar a biblioteca pública; fazem-se projectos para estradas, procura-se melhorar e ampliar o plano de urbanização; não se esquece, por ventura, o Matadouro, a transformação do belo miradouro que é o Monte Crasto, o saneamento, o parque desportivo e ainda os vários problemas que afligem as freguesias.

A par do progresso que se nota e que é consolador registarmos, o presidente do Município não esquece um só momento — como nós há tantos anos não esquecemos — a criação da Escola Técnica. É ela que virá, como tanto desejamos, rasgar horizontes ainda mais largos ao desenvolvimento de Anadia e seu concelho. O tempo corre de forma extraordinária e Anadia continua a esperar por muitas coisas, apesar do muito que nestes últimos anos se tem feito.

Mas para que o progresso se acentue cada vez mais é preciso que os particulares contribuam do mesmo modo para o desenvolvimento da sua terra. Não é a negar a venda de terrenos ou a pedir altos preços que se pode construir; não é a exigir rendas exorbitantes por dependências de casas que Anadia pode progredir. Estes lamentáveis factos registados entre nós — autênticos fenómenos numa terra ainda pouco evoluída para isso — só contribuem para diminuir o seu progresso.

Notícias da Pampilhosa

Novas do Futebol

O Futebol Club Pampilhosa já tem instalações para a sua sede! — É a notícia que tem corrido de boca em boca nestes últimos dias na Pampilhosa.

De facto, e num esforço digno de nota, conseguiu a direcção desta agremiação desportiva satiasfazer uma das suas necessidades mais prementes: foi alugado um salão com divisões e terrenos anexos.

Será neste conjunto que funcionarão a partir de agora todas as secções do Futebol Club Pampilhosa: ginásio, gabinete de direcção, bufete, campo de futebolinca, campo de basquetebol, valem bem o esforço duma renda mensal. Assim os pampilhosenses continuem a acarinhar este

(Continua na 3.ª pág.)

TERRAS DA NOSSA TERRA

Anadia

Estrada de Vale da Mó

As Termas de Vale da Mó, a cinco quilómetros desta via, estão prestes a possuir em condições a estrada que a liga à sede do concelho e dali ao resto do País.

Todo o seu trajecto, desde a Moita até lá, é agradável à vista, oferecendo, por entre paisagem rústica mas sempre bela, pormenores aliciantes. Vale da Mó tem sido muito prejudicado por não ter uma estrada em condições. Cheia de covas e pedras soltas, teve períodos em que se apresentava detestável, envolvendo os veículos e as pessoas em autênticas núvens de poeira, chegando os motoristas de praça a negarem-se a fazer a viagem a estas termas de águas férreas, que constitui um local aprazível, pitoresco, verdadeiramente paradisíaco.

A Câmara Municipal deste concelho, numa medida que só merece aplausos, estão a procurarar alcatroar a referida via dodoviária, melhorando grande parte do trajecto. A obra impunha-se como premente necessidade. Não será este ano completa, mas é possível que o venha a ser no decorrer de todo o próximo ano, abrindo-se desta forma novas perspectivas ao desenvolvimento de Vale da Mó, termas onde acorre imensa gente de vários pontos do País.

Festas populares

Decorreram muito animadas as tradicionais festas em honra dos Santos Populares — S. João e S. Pedro — que atrairam a esta vila milhares de forasteiros. O Campo dos Olivais serviu de palco a estas manifestações populares, tão do agrado do povo bairradino, dançando e cantando a seu belprazer. Este ano, para satisfação de todos, as Marchas Populares desta vila (cuja iniciativa partiu da simpática, alegre e folgasã gente da travessa da Alagoa) e do lugar de Famalicão, voltaram a surgir nas ruas locais, enchendo-as de colorido, de graça e de alegria sã e comunicativa, apresentando arcos de admirável concepção artística, muito principalmente a de Anadia, que caprichou nesse aspecto.

Na última noite de folia dedicada ao S. Pedro, esteve no campo dos Olivais o curioso Rancho Infantil de Ovar, que se exibiu a contento de toda a assistência, não se regateando aplausos aos simpáticos dançarinos vareiros de palmo e meio.

Notícias dos nossos assinantes

Regressou de Chaves, onde foi procurar alívio para os seus padecimentos, o nosso amigo e assinante sr. Joaquim Ferreira da Rocha, proprietário do Café Central, desta vila. Desejamos que a sua estadia naquelas termas tenha sido proveitosa para a sua saúde.

— Esteve em Espanha, muito recentemente, visitando várias cidades do País vizinho, o sr. Lino Rangel, desta vila, nosso estimado assinante e amigo, que não se cansou de admirar todos os aspectos da vida espanhola, nomeadamente os costumes e a sua paisagem. O que mais o impressionou — disse-nos a sorrir — foi o encanto e a comunicabilidade das espanholas.

— Inscreveu-se assinante do «Sol da Bairrada» o nosso amigo sr. Manuel Augusto Rodrigues de Almeida, residente no Pereiro, deste concelho. Os nossos agradecimentos.

— Encontra-se bastante doente, perdendo já parte das suas faculdades o sr. Francisco Marques, mais conhecido por «Pirata», que é hoje uma figura típica da nossa terra. É pai do nosso querido amigo e assinante sr. João Venâncio Marques, funcionário na Estação Vitivinícola da Beira Litoral.

Peregrinação a Fátima

A Câmara Municipal resolveu dar a sua plena adesão à peregrinação dos Municípios da Nação Portuguesa ao Santuário de Fátima, que se realiza em 22 e 23 do corrente mês, tendo oficiado a todos os presidentes das Juntas de Freguesia e respectivos párocos e ainda aos vários organismos do concelho para se associarem a esta manifestação religiosa, dado que esta peregrinação é extensiva a todo e qualquer munícipe.

Vacariça

Casamento

Celebraram o seu casamento na igreja paroquial de Vacariça, no dia 2 de Julho, José Baptista Henriques, comerciante em Caracas — Venezuela, filho dos srs. Adriano Henriques e Maria Domingues Baptista, do lugar de Pedrulha, e Maria Deocleciana Castela Baptista, filha dos srs. Salvador Baptista e Maria Rodrigues Castela, de Mealhada. Foram padrinhos os srs. Manuel Ferreira Rama, industrial de Santa Luzia, e José Henriques, tio do nubente, residente no Travasso, e madrinhas as sr.as Deocleciana Ferreira Rama e Isaura da Conceição Baptista.

Baptizados

Maria Emília, filha de Martino dos Santos e de Merciana da Luz Gonçalves, natural de Safzedo, concelho de Moimenta da Beira e residente no Hospital de Mealhada. Foram padrinhos José Rodrigues, sacristão, residente em Mealhada, e D. Mariana Costa Almeida Simões, enfermeira do Hospital de Mealhada.

Pedro Manuel, filho de António de Melo Pereira e de Rosa Ferreira dos Santos, de Vacariça, sendo padrinhos os irmãos Amândio Ferreira de Melo e Maria Fernanda Ferreira de Melo.

José Carlos, filho de Mário Pinheiro Pimenta, em serviço militar no Ultramar, e de Maria Fernanda Ferreira de Melo, de Vacariça. Foram padrinhos Luís Ferreira de Melo e Maria Manuela Morgado da Silva, residentes em Vacariça.

Maria da Graça, filha de Flávio Pedro Marques, motorista, e de Francelina Marques Melo, da Lameira de S. Geraldo, senro padrinhos Américo Fernandes Tomás, do Lograssol, e Maria Celene Marques, da Lameira de São Geraldo.

Paula Cristina, filha de António Parreira e de Hermínia Lopes Miranda, do lugar de Carreira. Foram padrinhos Armando Rui Lopes Leitão, empregado de comércio e Maria Natália Lopes Leitão, residentes em Pampilhosa.

António Carlos, filho de António Gomes Santiago Rodrigues, comerciante, e de D. Maria Emília Costa Breda Santiago Rodrigues, de Mealhada. Foi padrinho António José Breda Marques, estudante, em serviço militar em Angola e representado por procuração por seu pai, sr. Antonino Marques e madrinha Maria Emília Costa Santiago Rodrigues.

João Joaquim, filho de António José da Silva Breda, mecânico, e de Maria Teresa dos Santos Rodrigues, de Mealhada. Foi padrinho Joaquim da Silva Breda do Vale, em serviço militar em Moçambique e representado por procuração pelo sr. Joaquim Rodrigues Alves, e madrinha Rosária de Fátima de Oliveira Rodrigues.

Mordomia da paróquia

Segundo costume tradicional da paróquia de Vacariça, no dia de São Pedro foi nomeada a nova Mordomia da Igreja e Festas da Vacariça e que ficou constituída pelos senhores e meninas:

Juiz da igreja, o sr. António Cristina de Melo, da Lameira de São Geraldo.

Mordomos:

Festa do Senhor — Zulmiro Cristina de Melo — Lameira de São Gerardo; António Cerveira Botelho — Lograssol; Gilberto Simões Ferreira — Travasso; Avelino Gomes dos Reis — Mealhada.

Festa da Senhora — Armando Miranda da Silva — Lograssol; José Lopes de Melo — Lograssol; Armando Ferreira Bastos — Quinta do Valongo; João Lopes dos Reis Melo — Mealhada.

Festa de São Vicente — Ilídio Simões Lopes — Vacariça; António Pimenta Pereira — Quinta do Vale; Arménio Semedo — Santa Cristina; António Castela Baptista — Mealhada.

Festa de Santo António — Carlos Alves de Matos — Lograssol; Arlindo Duarte Bica — Pego; António José Lopes de Castro — Mealhada.

Festa de S. Sebastião — José Dias Pedrosa — Quinta do Valongo; Manuel Ramos Catarino — Carreira; José Borges Tavares — Mealhada.

Mordomas:

Festa do Senhor — Maria Emília Dias — Lameira de São Geraldo; Maria Eugénia Cerveira Lopes — Quinta do Vale.

Festa da Senhora — Maria Eugénia Toscano Simões — Carreira; Maria de Lurdes Simões de Melo — Lograssol.

Festa de S. António — Maria da Conceição Ferreira Simões — Lograssol; Maria Deolinda de Jesus Pedro — Quinta do Valongo.

Melres

No prosseguimento das cerimónias, comemorando o Cinquentenário das Aparições da Virgem em Fátima, realizaram-se no passado domingo, dia 11, conferências dialogadas, em que tomaram parte as crianças da Cruzada e da Catequese, devidamente uniformizadas, cujos temas versaram, o que se passou, entre a Senhora e os Pastorinhos, nas Aparições desde Maio a Outubro de 1917. Cada lugar da freguesia foi encarregado de se desempenhar da sua missão com o seu grupo de crianças devidamente preparadas e que muito bem souberam interpretar e dar execução, ao tema de que estavam encarregados.

— Também na tarde do domingo, dia 18, prosseguiu a Acção Católica desta freguesia, com as suas reuniões de Cursos familiares e Cultura Popular, havendo no final das cerimónias litúrgicas na igreja paroquial, um coro falado e no salão de ensaios da Banda, terminando com uma reunião preliminar, entre alguns agricultores, que focaram os principais problemas a resolver, inerentes à lavoura desta localidade, assentando na convocação de técnicos agrícolas, no sentido de uma ilucidação, para a resolução dos diversos problemas.

— A juntar a tantas ocorrências de desastres na estrada marginal do Douro, sobretudo nà parte compreendida dentro dos limites desta freguesia, mais um se registou, no fim da tarde do passado dia 20, de trágicas consequências. A caminho da Barragem do Carrapatelo, seguia uma carrinha, — ambulância da Hidroeléctrica do Douro, despistando-se para a berma da estrada, ao chegar ao lugar de Santiago e resvalando para um precipício de cerca de cem metros de profundidade, estatelando-se no fundo do ribeiro. As três pessoas que viajavam no veículo, uma ficou logo sem vida e duas gravemente feridas, sendo conduzidas ao Hospital de S. José, pelas ambulâncias dos Bomieiros Voluntários de Gondomar.

Desconhece-se ainda o motivo que originou este desastre, mas talvez devido ao motorista não conhecer o acidentado do terreno e ter encostado em demasia para o lado pouco firme da berma da estrada; reconhecendo-se mais uma vez a necessidade, de quem de direito proceder urgentemente à devida sinalização e resguardo destes perigosos troços de estrada.

— Vindo do Brasil tivmos o grato prazer de aqui cumprimentarmos os srs. António de Sousa Mota e Cunha, José Joaquim Martins da Rocha e Manuel Vieira Rios, que todos vieram acompanhados de suas Ex.^mas^ Esposas e filhinhos. Também igualmente chegaram a esta freguesia os srs. Vicente Moreira da Cunha e António e Guilherme Vieira da Silva. São todos conceituados comerciantes e industriais na cidade do Rio de Janeiro, onde já desde há anos empregam as suas actividades, gozando agora bem merecidas férias junto dos seus familiares nesta terra que a todos serviu de berço e que não esquecem. Saudamos tão ilustres conterrâneos.

— Realizou-se no passado domingo, dia 9, no lugar de Branzilo a festa em honra de Santa Iria, padroeira dos povos do referido lugar e anexos. Foi abriabrilhantada pela Banda Musical deasta localidade. Segundo a história, esta Milagrosa Santa, viveu no 7.º século, na cidade de Tomar, descendente de família nobre, que possuía herdades em Fátima, onde viveu com seus pais, sendo versão muito admissível, que foi Santa Iria, quem deu o nome a Cova da Iria, onde Nossa Senhora se dignou aparecer aos pastorinhos.

— No 3.º domingo de Julho, terá lugar na igreja paroquial, a tradicional e sempre imponente festividade ao SS.^mo^ Sacramento, sendo a parte litúrgica desempenhada pela Banda Musical desta terra, havendo mais concertos musicais no arraial, pelas Bandas de Freamunde e de Pevidem, durante a tarde e parte da noite.

— Faleceu no lugar de Santiago, o sr. Augusto Gonçalves Viana, casado, de 72 anos de idade. Pêsames.

— Desde há tempos que se encontra bastante doente, o Rev.º P.e Magalhães, pároco da vizinha freguesia de Medas, impossibilitado de exercer o seu apostolado. — C.

Cartório Notarial de Anadia

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 28 de Junho de 1967, lacrada de fls. 68 a fls. 69 verso, do livro de «Escrituras Diversas» N.º B-254, deste cartório, a cargo do Notário licenciado Óscar Duarte de Almeida Faulha, se procedeu à habilitação notarial por óbito de António dos Santos Lopes, casado no regime de comunhão geral de bens com António de Bastos Pinho, natural da freguesia da Moita, e residente no lugar de Monsarros, freguesia de Vila Nova de Monsarros, ambas do concelho de Anadia, falecido no dia 22 de Fevereiro do corrente ano, e na qual foi declarada única e universal herdeira, sua filha legítima, Conceição Maria de Bastos Pinho Lopes, solteira, maior, natural da dita freguesia de Vila Nova de Monsarros, e residente no mesmo lugar de Monsarros.

Declara-se que na parte omitida da escritura, nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original o que certifico.

Anadia, cinco de Julho de mil novecentos sessenta e sete.

O Ajudante do Cartório,
Franklim Rocha

EDITAL

António Manuel Brogueira Rodrigues Contente, Tesoureiro da Fazenda Pública de 3.ª classe, em serviço no concelho de Mealhada:

Faz saber que durante o próximo mês de Julho, se encontram à cobrança à boca do cofre, por uma só vez, as seguilntes contribuições e impostos:

— Contribuição Predial (liquidação definitiva) de 1966.
— Imposto Profissional de 1966.
— Imposto de Circulação de 1967.
— Imposto de Camionagem de 1967.
— Imposto de Compensação de 1967.

Não sendo pagas no mês indicado, começarão a correr imediatamente juros de mora.

O relaxe terá lugar no dia 29 de Setembro de 1967.

Para constar mandei dactilografar o presente e idênticos, que vão ser afixados nesta Tesouraria e na Repartição de Finanças e divulgado o seu conteúdo através da imprensa.

Tesouraria da Fazenda Pública do concelho de Mealhada, em 20 de Junho de 1967.

O Tesoureiro,
António Manuel Brogueira Rodrigues Contente

ELECTRICIDADE
COMODIDADE
QUALIDADE

GENERAL ELECTRIC

desde
130 lit.

25 modelos
congelador a toda a largura
total aproveitamento do interior da porta
prateleiras metálicas inoxidáveis
gavetão de vegetais em porcelana esmaltada

morrison

Casa «GILINHO»
Telef. 22124 Mealhada

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
★
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO,
AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
★
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

Crónica do Luso

(Continuação da 1.ª pág.)

gre. É uma valorização do meio, sempre de desejar e sempre de defender.

4 — Abel Ferreira de Castro

Este nosso assinante da primeira hora, pessoa de fino trato natural da Lameira de S. Pedro — Luso, funcionário da Junta Autónoma das Estradas e colocado em Viseu, acaba de ser distinguido pela Cruz Vermelha Portuguesa, com alta distinção, conforme notícia publicada no jornal de Viseu, que com muito gosto e devida vénia transcrevemos:

A Comissão Executiva da Cruz Vermelha Portuguesa, em sua sessão de 30 de Maio findo, concedeu a condecoração «Cruz Vermelha de Dedicação» aos srs. Eng.º Luís de Pinho Correia de Sá, Hermínio José Correia de La cerda e Abel Ferreira de Castro, *respectivamente, Presidente, Secretário e Tesoureiro da Delegação de Viseu da benemérita Instituição.*

prezados amigos, com os nossos

Jubilosamente, felicitamos os prezados amigos, com os nossos cumprimentos pelo justo galardão que lhes foi concedido.

Regozijamo-nos com o facto e apresentamos ao ilustre assinante os nossos parabéns por tão justo galardão.

Notícias da Pampilhosa

(Continuado da 1.ª pág.)

seu Grupo que de há três anos a esta parte vem a empreender uma obra de renovação afastando a hipótese de extinção, escura nuvem que pairara sobre si.

Quem conheceu há três ou quatro anos o Campo de Jogos, pode avaliar o esforço dispendido para que hoje nele se possa praticar desporto. Muros de suporte, muros de vedação, piso regular, linha de «touche», balisas novas, balneários com instalações sanitárias e outros melhoramentos custaram muito suor, deram muitas preocupações. Mas quem se atirou para esta empresa fê-lo com a consciência de que estava a prestar um serviço à Pampilhosa e igualou-se em entusiasmo aos fundadores desta filial Portista. Foram os senhores Germano Godinho, Manuel Dias Agante, José Augusto da Silva e Albano Ferreira Cristina que resolveram fundar o Futebol Club Pampilhosa e, como portistas que eram, filiá-lo no Futebol Club do Porto. Assim, a partir de 10 de Junho de 1930, as cores azul e branca passaram a representar em desporto a Pampilhosa.

Desde aí fizemos em futebol e atletismo o que um grupo modesto pode fazer: para além de alguns troféus particulares conquistámos o Campeonato Popular de Coimbra em 1957-58, Taça Correcção no mesmo ano, Taça Correcção do Campeonato Distrital de Juvenis de Aveiro na perado em pontos o Beira-Mar, o Grupo Desportivo da Mealhada e o Desportivo de Estarreja.

Este ano tencionamos disputar novamente o torneio distrital de Juvenis e participar pela primeira vez no torneio de Juniores.

Tentaremos efectuar jogos particulares em Seniores e pensamos oficializar o atletismo.

Que os sócios, amigos e simpatizantes do Futebol Club Pampilhosa tenham este ano ainda mais motivos para contentamento são os votos formulados pela redaccçã de «Sol da Bairrada».

Liga dos Amigos da Pampilhosa

Temos a alegria de informar em primeira mão que já foram aprovados os Estatutos desta Liga.

Assim espera-se para breve o início das actividades previstas.

Felicidades e contem com «Sol da Bairrada».

Pelos Bombeiros Voluntários

Homenagem — Será prestada no próximo domingo, dia 16, uma singela, mas significativa homenagem póstuma ao ex-ajudante de Comando Germano Correa Godinho, filho do nosso Comandante Sr. Mário Godinho. Pelo seu carácter, simpatia e dedicação bem merece ser lembrado este nosso querido amigo.

Nomeação — A Inspecção de Incêndios nomeou Ajudante de Comando da nossa Corporação o Bombeiro de 1.ª António Rodrigues Manaia. Bem merece esta distinção pelo que da sua vida tem dedicado aos Bombeiros.

Casa Escolar — Está a Direcção a envidar todos os esforços no sentido de adquirir terreno para a construção da Casa Escola. Oxalá se concretizem os anseios tão justos desta simpática Associação.

Notariado Português

Cartório Notarial de Mealhada

Certifico para fins de publicação que de folhas oitenta e quatro verso e noventa e uma, do livro número quatrocentos e doze, de «Escrituras Diversas», deste cartório, a cargo do notário — Licenciado — Francisco dos Santos Lopes Vinga, se acha exarada com data de vinte e sete de Julho de mil novecentos e sessenta e sete, uma escritura de habilitação e Partilhas, e, nela se declara:

Que tem pleno conhecimento de que no dia vinte e quatro de Março do ano findo, faleceu na vila e freguesia de Luso, onde residia, LUCÍLIA AMÉLIA DA FONSECA RUIVO DE FIGUEIREDO, que também assinava LUCÍLIA DA FONSECA RUIVO MARTINS e LUCÍLIA AMÉLIA DA FONSECA RUIVO MARTINS, farmacêutica, natural da freguesia de Vilarinho do Bairro, concelho de Anadia; Que a falecida era casada em primeiras núpcias de ambos no regime de comunhão geral de bens, com EUSÉBIO MARTINS; Que a autora da herança não fez testamento ou qualquer outra disposição, e, como herdeiros legítimos, sucederam-lhe os seguintes filhos: — JÚLIA AUGUSTA DA FONSECA MARTINS que também usa o nome de JÚLIA AUGUSTA DA FONSECA RUIVO MARTINS e MANUEL ADRIANO DA FONSECA RUIVO MARTINS, casado no regime de comunhão geral de bens com Teresa Myriele Pereira Mota. Que não há outras pessoas, que segundo a lei prefiram aos indicado herdeiros ou com eles possam concorrer na sucessão à herança da mencionada LUCÍLIA AMÉLIA DA FONSECA RUIVO DE FIGUEIREDO, por morte da qual não há lugar a inventário obrigatório.

Está conforme o original, o que certifico.

Mealhada e Cartório Notarial, aos vinte e nove de Junho de mil novecentos e sessenta e sete.

O Notário,
Francisco dos Santos Lopes Vinga

Ernani & Martins, L.da
Telef. 52329 — ANADIA
Estabelecimento de:
Papelaria, - Livraria, - Artigos de Escritório e Escolares, etc.
R. Dr. Alexandre de Seabra, 13
Estabelecimento de:
Drogaria - Perfumaria - Bazar e Secção de Sementes para hortas e jardins, etc.
R. Dr. Alexandre de Seabra, 18

VAI A SETÚBAL?
VISITE
A OSTRA
RESTAURANTE-BOITE
Av. General Daniel de Sousa,
Lote 15 — SETÚBAL

Tractor
ALUGA
Manuel Cerveira Louzada
ANTES — MEALHADA
Telefone, 22259

Notas retiradas da circulação

O Banco de Portugal resolveu retirar da circulação, até 31 de Agosto de 1967, as notas de mil escudos — chapa 9 (efígie D. Diniz) e de quinhentos escudos — chapa 9 (efígie D. Francisco de Almeida).

As notas de mil e de quihentos escudos, pertencentes àquela chapa e que foram roubadas dá Agência do Banco de Portugal na Figueira da Foz, continuam a não ter curso legal nem poder liberatório, por não terem sido postas em circulação, não sendo, por isso, susceptíveis, a qualquer tempo, de reembolso ou troca no Banco de Portugal, como, oportunamente, este Banco divulgou.

Sol da Bairrada
Publica-se a 10 e 25 de cada mês

ASSINATURA ANUAL

Continente	30$00
Estrangeiro e Províncias Ultramarinas:	
Por Barco	40$00
De Avião	120$00

Da Mealhada

(Continuado da 1.ª pág.)

O proprietário deste barco, que é de Mealhada, encontra-se entre nós a passar umas merecidas férias junto dos seus familiares, aproveitando a oportunidade para apresentar os seus cumprimentos ao Ex.mo sr. Director de «Sol da Bairrada» e a todo Corpo Redactorial que trabalha neste Jornal.

— A passar um curto período de férias, junto dos seus familiares, encontra-se entre nós o Ex.mo dr. Jorge Manuel Andrade e esposa, que tem permanecido na nossa Província de Angola, como especialista de otorpedia. Fazemos votos por uma boa estadia.

— Tem experimentado ligeiras melhoras o nosso prezado assinante sr. dr. João José Ferreira Lima, que tem estado numa Clínica de Coimbra, em virtude de um acidente de viação. Desejamos um rápido e pronto restabelecimento.

— De visita a sua terra natal, acaba de chegar a esta vila o nosso prezado assinante sr. José Pereira da Costa, acompanhado da esposa e seus pais, que vem passar um período de férias, depois de uns anos radicado na África do Sul. Os nossos cuprimentos.

— O edifício da Câmara Municipal desta vila, que tem sofrido de grandes beneficiações, apresenta já um aspecto de beleza e compostura, muito embora as obras continuem.

— Alguns proprietários da vila da Mealhada estão a proceder ao arranjo da frontaria dos seus prédios, dando assim uma nota de asseio e limpeza a algumas artérias desta localidade.

— No pombal do sr. Celestino Gameiro, da vila da Mealhada, encontra-se já à tempos um Pombo Correio, que tem a gueguinte inscrição 493056/66.

— A passar 30 dias de férias, encontra-se nesta vila o nosso assinante sr. João Gonçalo da Silva, que presta serviço militar como Furriel, na nossa Província de Angola, Desejamos boa estadia.

DESPORTOS

MEALHADA	5
VISTA ALEGRE	1

VISTA ALEGRE EQUIPA DA «TRISTE FIGURA»

Jogo na Mealhada em 25 de Junho.

O Grupo Desportivo da Mealhada alinhou assim: Olímpio; Coleta, Carlos Luís Lourenço e Nilo; Gouveia e Tomé; Barreto (Carlos Alberto), Rocha Madeira e Chico.

Marcadores: Tomé (3); Madeira (1) e Carlos Alberto (1).

O grupo da Vista Alegre foi o primeiro a marcar mas ao terminar a 1.ª parte já a Mealhada se encontrava a vencer por 3-1.

A equipa da Vista Alegre, que alinhou inicialmente com 10 elementos, deu uma triste nota de si mesma pela maneira deselegante como se comportou no campo Dr. Américo Couto, na Mealhada. Não que os seus atletas jogassem duro, que não jogaram. Os factos contam-se em poucas palavras:

Antes de terminar a 1.ª parte, um jogador da equipa da Vista Alegre foi expulso por falta de respeito ao juiz da partida. Mais tarde, pelo mesmo motivo, outro jogador expulso e a Vista Alegre ficou com 8 elementos em campo.

Nessa altura, mais dois atletas, fingindo-se magoados, abandonaram o terreno sem respeito algum pelo público que pagou o seu bilhete e que tinha pleníssimo direito de assistir ao espectáculo durante 90 minutos. Em virtude da equipa de Vista Alegre ter apenas 6 jogadores em campo, o jogo terminou a meio da 2.ª parte.

Vista Alegre, uma equipa de tão ricas tradições no desporto, merece uma nota de censura pela sua conduta, tanto mais que o jogo estava a ser disputado com correcção.

Se a equipa aveirense tomou tal atitude só para não sofrer derrota maior, em nada se dignificou. Esta equipa de futebol que se deslocou à Mealhada não teve respeito pelo nome do Clube da Vista Alegre que bem andaria se chamasse à ordem os dois jogadores expulsos e os outros dois que, fingindo-se lesionados, renunciaram à luta e abandonaram o campo.

Sim, porque não acreditamos que aquilo fosse plano combinado, durante o intervalo, entre atletas e dirigentes da equipa aveirense.

Estas observações feitas hoje a esta equipa da Vista Alegre, não tínhamos rebuço em fazê-las amanhã ao Grupo Desportivo da Mealhada em idênticas circunstâncias.

Mal iria o desporto se espectáculos desta natureza pudessem ser olhados como normais.

*

CESARENSE	2
MEALHADA	0

Em Cesar, 3 de Julho.

Pelo Colégio de Sant'Ana

ALUNOS DISPENSADOS DAS PROVAS ORAIS NO 7.º ANO

Alemão	Maria Elisabete Moreira da Silva — Ílhavo	17 valores
	Maria José Alegre Meireles Martins—Anadia	16 »
Desenho	Jorge Manuel Leite Fernandes — Luso ...	19 »
	Alcides Leal Gomes de Jesus — Sepins ...	18 »
	Jorge Manuel Piedade Costa — Pampilhosa	18 »
	Amândio António Cruz — Coimbra	17 »
	António Fonseca Costa — Pampilhosa	17 »
	Maria Alcinda Pereira Gomes — Cadima ...	17 »
	Esmeralda Maria da Rocha Dantas—Coimbra	16 »
	António Celestino C. Neto Simões—Águeda	16 »
	José Armando Ferreira da Velha — Ílhavo	16 »
	Rogério Nuno Nicolau da Silva — T. Novas	16 »
Geografia	João José Ferreira Andrade — Mealhada	17 »
	João da Silva Amaro — Congo	16 »
	Manuel Maria de Albuquerque — Coimbra	16 »
Organização	Maria Alexandra da Silva Pina—Anadia	17 »
	Vítor Manuel Pereira de Faria — Leiria	17 »
	António Celestino Camossa Neto Simões — Águeda	16 »
	João José Ferreira Andrade—Mealhada	16 »

ALUNOS DISPENSADOS DAS PROVAS ORAIS NO 2.º ANO

CURSO LICEAL

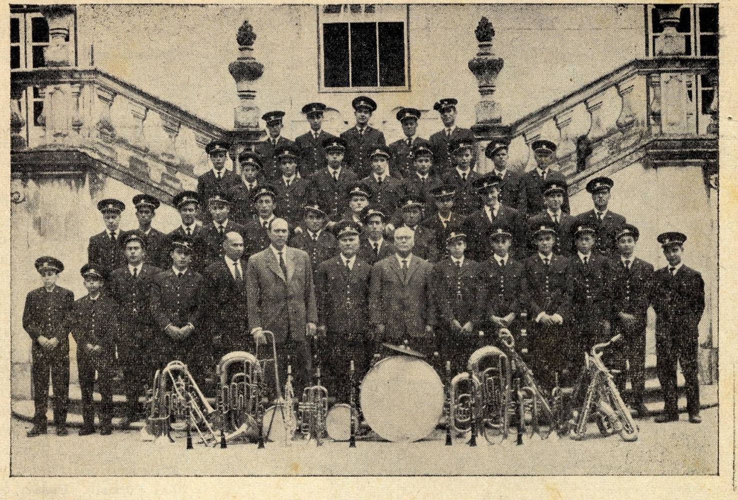
Ireneu de Sousa Machado — Murtede	17 valores — Distinto
Jorge Manuel Lopes dos Santos — Pampilhosa	16 valores — Distinto
Luís Durães Teixeira da Fonseca — Luso...	16 valores — Distinto
Aurélio Manuel Gomes Lopes — Mealhada	15 valores
António Moreira da Conceição—V. do Bairro	15 valores
Carlos Manuel Silvestre Vinhas — Febres	14 valores

CICLO PREPARATÓRIO

José Luís A. Rocha Gonçalves — Coimbra	14 valores
Jorge Manuel Fernandes Simões — Vimieira	14 valores

Colégio de Sant'Ana MEALHADA Telef. 22168

INTERNATO MASCULINO E FEMININO
1.º 2.º e 3.º CICLO DOS LICEUS — CICLO PREPARATÓRIO DAS ESCOLAS TÉCNICAS E INSTRUÇÃO PRIMÁRIA
ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS



Banda de Música de Anadia

Anadia, a florescente vila desta alegre região dos pâmpanos, possui uma excelente banda de música, que representa, sem dúvida, um cartaz de verdadeira propaganda da hospitaleira e alegre capital da Bairrada.

Servida por um regente dotado de suficientes predicados artísticos — o sr. Manuel Gomes Fernandes—que muito tem trabalhado para a colocar no nível superior que atingiu, a Banda de Música de Anadia, apesar de nova, representa já hoje uma afirmação de arte e cultura no ambiente anadiense e na própria Bairrada, um conjunto de iniludível valor com grande projecção, que honra aquela vila e a sua gente.

Seria uma ingratidão falar desta tão apreciada Banda de Música e esquecer os nomes dos homens que tanto trabalharam para o seu ressurgimento. Queremos referir-nos aos srs. Abílio Cruz (já falecido) e a Pedro Ferrer Catarino, que não olharam a canseiras para que esta Banda — que o desânimo de algumas pessoas havia levado à extinção — viesse a ser a consoladora realidade que hoje verificamos, numa afirmação de vitalidade que não pode deixar de merecer os nossos incondicionais aplausos.

A Direcção actual —um conjunto de boas vontades ao serviço da Banda de Música e de Anadia — é composta pelos seguintes elementos: Pedro Ferrer Catarino, João Venâncio Marques, Edmundo dos Santos e Américo Ribeiro. São estas figuras — homens de trabalho e do Povo, mas de forte querer e de inquebrantável perseverança que têm conseguido através de grandes dificuldades manter e fazer progredir este simpático agrupamento musical. — E. A.

JERUSALÉM

(Continuado da 1.ª pág.)

que deplorava a sua perda, as ruinas, a dispersão do seu povo sem pátria, espalhado por todo o mundo. E as peregrinações têm a sua lenda: Uma pomba branca, desce no meio da noite, e pipila tristemente. De noite as pedras ficam cobertas de gotas de orvalho, que se diz, serem as lágrimas das próprias pedras em união com as dos judeus.

Então a Victória conquistou aos judeus o seu país. Já têm pátria, e o célebre muro, jamais ouvirá as lamentações do seu povo, e verá correr as lágrimas que, desde há séculos ali foram vertidas, como talvez também a pomba branca da lenda voltee pra sempre ao seu pombal, como o povo à sua «Terra Prometida».

O Templo Sagrado como todos os lugares Santos que foram os de Cristo, foram poupados à devastação das balas, e os judeus só agora, ao cabo de quase 2 mil anos, viram realizado o seu anseio, com a integral posse da cidade, libertando os lugares Santos a todos os cultos, o que até aqui era vedado pelos jordanos.

Mas o custo de esta vitória, banhou de sangue a terra da Judeia: 679 mortos com 2.563 feridos!

É a guerra!

O general Dayau, o grande colosso do exército de Israel cuja filha de 28 anos esteve nas frentes da batalha, vestindo a sua farda de soldado, e dirigindo tanques) com a voz embargada pela comoção, depois de terminada a carnificina, penetrou em uma escavação do muro, e de pé, recolhido, rompendo com o costume, que manda os fiéis baterem com a fronte nas pedras ciclónicas, juntou a sua voz ao coro do povo, que dizia entre soluços: «Nunca mais deixaremos Jerusalém, capital de Israel desde o tempo do rei David, e nós, uma das suas tribus.

E o ministro dos cultos acrescenta: «Bendito sejas tu Senhor, rei do mundo, que me permitiste viver neste momento. Agora estendemos a nossa mão em paz, neste grande dia da história hebráica.

Chorava-se de emoção, ao ouvir a voz de Dayan falando às fileiras dos soldados sobreviventes:

Jerusalém é nossa!

A vitória foi vivida com lágrimas, preces e soluços, mas... de orgulho, e alegria!

Agora... a guerra diplomática, nos bastidores da O. N. U..

Antes, Junho de MCMLXVII

ANO IX   Mealhada, 25 de Julho de 1967   N.º 136

Sol da Bairrada

Fundador : **Manuel de Almeida**
Director : **António Ferreira Dias**
Editor : **Manuel Ferreira Santos Louzada**
Administrador : **Ruy Minchin Navega**
Proprietário — **José Manuel Rodrigues** ★ Redactor — **Alberto Lopes Gil** ★ Composição e Impressão: **«Gráfica de Coimbra»** — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857
Redacção e Administração: — **MEALHADA**

Ex.mo Senhor
Carlos Diniz
Andrade
Enfermeiro
C. [illegible] vila
Robert williams
Angola

O ENSINO PARTICULAR
NO DESENVOLVIMENTO NACIONAL

A instrução é hoje um problema de capital importância na vida de qualquer povo não primitivo. O progresso exige cultura! A consciência desta necessidade ficou assinalada vincadamente na História Portuguesa, pelo decreto, em 140 anos perdido pelos arquivos, assinado pelo Rei Dom Miguel em 9 de Agosto de 1628!

«...Porquanto, diz o referido diploma, a Instrução Pública é o mais importante ramo da administração de um Estado».

No entanto, verdade é que, ainda hoje, se pode, — se pode ou se deve?... —, repetir a frase do Ministro do Reino em 1866: «Tudo pode esperar, excepto a Escola!»

Neste texto, verdadeiramente notável, do dr. João Duarte de Oliveira, se pode verificar quanto a Instrução continua a ser um problema nacional! Um problema de pais e filhos, um problema dos nossos leitores, eis porque o trazemos hoje, em época de exames, para as colunas do nosso Jornal.

Os povos tomaram consciência da necessidade de adquirir uma formação cultural que os torne aptos a vencer a luta pela vida.

Na fase actual do ensino em Portugal, o problema pode ser resolvido abrindo o ensino secundário a «todos os lares portugueses.

E qual o modo?

Sobre tão ingente problema, eu tenho também uma sugestão a fazer, que será uma insignificante achega para os homens de boa vontade, que têm a seu cargo a solução deste inadiável caso.

(Continua na página 4)

Magistrados da Comarca de Anadia

Tomou posse do cargo de Delegado do Ministério Público da comarca de Anadia (1.º Juízo), após ter sido promovido à 2.ª classe e colocado, como requereu, no nosso Tribunal, o sr. dr. Hugo Afonso dos Santos Lopes, que veio da comarca de Albergaria-a-Velha.

A posse foi-lhe conferida pelo sr. dr. Roberto Ferreira Valente, Juiz do primeiro juízo, tendo lido o respectivo auto o sr. dr. Ulisses Mendes Tavares, chefe da Secretaria Judicial, que depois foi assinado por todos os presentes.

Para elogiar as qualidades do empossado usaram da palavra os srs. dr. Roberto Valente e dr. Alberto Menano (pelos advogados da comarca) e, por fim, agradeceu o empossado.

À cerimónia assistiram os restantes magistrados do Tribunal; dr. Cruz Almeida, Corregedor do Círculo da Figueira da Foz; advogados e solicitadores da comarca e todos os funcionários judiciais.

«Sol da Bairrada» cumprimenta S. Ex.ª, endereçando-lhe as mais efusivas saudações.

Estrada
Vacariça-Travasso

Adjudicada a um construtor de estradas de Vila da Feira, a reparação do troço de estrada Vacariça-Travasso, 1.ª fase, tiveram já início os trabalhos.

Grande quantidade de pedra britada, em depósito junto à Vacariça, anunciava para breve a reparação.

Os trabalhos começaram esta semana, junto às Águas do Cruzeiro e com visível satisfação para toda a população daquela zona, que vê assim realizar-se uma das suas aspirações e que era verdadeira necessidade.

Peregrinação dos Municípios

Integrada nas comemorações do Cinquentenário de Fátima, realizou-se em 22 e 23, em Fátima, a Peregrinação dos Municípios de Portugal.

Esteve presente S. Ex.ª o Chefe do Estado e presidiu às cerimónias Sua Eminência o Sr. Cardeal Patriarca.

Presentes muitos Prelados, Ministros, Governadores Civis, Presidentes das Câmaras, Presidentes das Juntas de Freguesia, Regedores, Párocos, muitos munícipes em representação de todas as terras do País, muitas Associações, Bombeiros e vários Organismos.

Também o concelho de Mealhada esteve presente na pessoa das suas Autoridades de Concelho e Freguesias e alguns munícipes.

Com carácter oficial, foi uma afirmação de fé e de devoção à Virgem no seu Santuário de Fátima, feita por todo o povo português deste Portugal Cristão e que se chama Terra de Santa Maria.

PROGRAMA das Festas de Sant'Ana na Mealhada

DIA 30 DE JULHO

7 h. — Alvorada.
9 h. — Chegada das Filarmónicas de Montemór-o-Velho e Pampilhosa.
11,30 — Acompanhamento das Insígnias.
12 h. — Missa solene cantada — sermão pelo Rev. Cónego Dr. Urbano Duarte.
15 h. — Concerto pelas Bandas.
17,30 h. — Majestosa procissão.
21,30 h. — Arraial, com os Grupos Folclóricos: **Cancioneiro** de Águeda e **Cidacos** de Oliveira de Azemeis.
0 h. — Vistoso fogo de artifício.

DIA 31

7 h. — Alvorada.
11 h. — Missa cantada.
17 h. — Prova ciclista.
21,30 h. Arraial com os conjuntos «Os Perús» e «Águeda Ritmos».

DIA 1 DE AGOSTO

7 h. — Alvorada.
10 h. — Missa.
16 h. — Torneio de Futebol.
21,30 h. — Arraial com as Orquestras «Deltas» e «Ferreira Júnior».

⁂

Nestes dias de Festa haverá também Quermesse, Carrocel e outros divertimentos, além da vistosa ornamentação das ruas.

⁂

Por ocasião das Festas de Sant'Ana, funcionará também uma barraca a servir refeições e bebidas, cujo produto reverte a favor das obras da igreja de Mealhada. Várias senhoras e meninas da Mealhada darão o seu trabalho, a confeccionar e a servir, além das suas ofertas em géneros. De igual modo aguardam a generosa oferta de qualquer pessoa ou casa de comércio ou armazém que queiram colaborar a favor das Obras da Igreja de Mealhada.

Notícias da Pampilhosa

O nosso Médico

Distante vai já o ano de 1930 quando o «nosso» médico e grande amigo dr. Abel da Silva Lindo, iniciou a sua brilhante carreira profissional em Pampilhosa, terra, aliás, que lhe serviu de berço. Nunca lhe conhecemos, nestes 37 anos de intenso e dedicado labor, um dia de férias, uma renúncia, um mal receber, uma hesitação em acudir prontamente ao chamamento aflito de quem sofre! Gerações de Pampilhosenses devem a vida e a luz do dia aos cuidados e saber do dr.

(Continua na 2.ª pág.)

Anteprojecto da Igreja de Mealhada

Na última sexta-feira, na sala dos Bombeiros de Mealhada, foi apresentado à Comissão Central da Igreja de Mealhada, o respectivo anteprojecto.

A apresentação e comentários foram feitos pelos autores do anteprojecto Arquitectos Alves Martins e António Patrício Portugal.

A concepção do templo é segundo as exigências e princípios conciliares, que vêem na igreja além dum lugar de culto a Deus, um lugar de encontro entre os membros da comunidade cristã.

Os arquitectos deram a interpretação do anteprojecto quanto a espaços e orientação.

O corpo da igreja permite uma maior concentração de pessoas junto do altar-mor. O pavimento da igreja tem uma inclinação mínima, orientada para o altar-mor, o que permite a toda a assembleia uma melhor visão de todas as cerimónias litúrgicas (este tipo de pavimento é muito frequente nas novas igrejas de Áustria). A parede de fundo da capela-mor, em semi-círculo, é constituída por vitrais. A capela do baptismo, onde a pessoa se insere na comunidade cristã, está situada de modo a permitir que de qualquer ponto da igreja se acompanhe a administração daquele sacramento.

Tem átrio de acolhimento, o que permite a transição do ambiente profano para o sagrado.

A torre tem a face-norte revestida a vidro. Ligados à igreja, na parte superior-sul, a sacristia, cartório paroquial e pequena sala.

Este anteprojecto que agradou aos membros presentes da Comissão Central, vai agora ser sujeito à aprovação da Comissão de Arte Sacra.

Cemitérios

LOCAIS QUE CARECEM DE LIMPEZA COMO QUALQUER JARDIM OU OUTRO RECINTO E SÃO DIGNOS DA MAIOR ATENÇÃO E DO DO NOSSO RESPEITO

É de lamentar o estado verdadeiramente vergonhoso — a demonstrar desleixo por quem tem obrigação de cuidar dos mesmos — de alguns cemitérios desta região, que se vêem transformados em autênticos e vergonhosos prados desprezados como se nos mesmos não estivessem sepultados muitos corpos de seres humanos.

Por vezes as sepulturas não se distinguem encobertas pela enorme quantidade de erva, numa demonstração de nítido e imperdoável esquecimento, tanto dos familiares das pessoas sepultadas, como das próprias entidades públicas a quem incumbe a polícia dos cemitérios. Muitos há que se encontram nestas deploráveis condições, oferecendo uma imagem desoladora, a demonstrar até que ponto vai o olvido pela memória dos que ali jazem e o derespeito que devia merecer um recinto tão sagrado.

Ao menos que se limpem as ervas daninhas que por muitos deles crescem à vontade como se o cemitério fosse um baldio e não um local de veneração e de saudade.

Sendo assim, não faz sentido que vários cemitérios da Bairrada ofereçam aos próprios bairradinos e aos visitantes o aspecto vergonhoso que apresentam.

E. A.

Da Mealhada

António dos Santos Clemente

Como nos anos anteriores, o sr. António dos Santos Clemente, radicado há muitos anos em S. Paulo, Brasil, mandou 600$00 para melhorar as refeições da Sopa do Pobres, do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Mealhada.

O sr. António dos Santos Clemente tem sido um dos beneméritos da sua terra natal.

Em nome dos pobres contemplados os nossos agradecimentos.

— ★ —

No dia 29 do corrente mês de Julho passa o 82.º aniversário do sr. António dos Santos Clemente.

«Sol da Bairrada» apresenta ao sr. Clemente os mais sinceros parabéns, com votos de um feliz aniversário e muitos anos de vida.

Crónica do Luso

1 — Almoço entre pequeninos

A família do sr. Comendador Melo Pimenta quis, num dos sábados passados, passar alguns

(Continua na 2.ª pág.)

TERRAS DA NOSSA TERRA

Anadia

Biblioteca Municipal

Há mais de trinta anos que defendemos a criação duma biblioteca pública em Anadia, que constitui um melhoramento de alta importância para o desenvolvimento cultural da sua população. Este nosso sonho, esta tão enorme aspiração — que vem suprir uma falta que há tanto se impunha debelar — vai ser em breve uma realidade consoladora para todos os amantes da leitura e representa um índice de progresso que não podemos deixar de registar com viva satisfação, tanto mais que temos sido, no decorrer de largos anos, um dos que mais temos lutado pela criação da biblioteca municipal.

Por isso mesmo, foi com incontida alegria que soubemos que a Fundação Calouste Gulbenkian — extraordinária obra de benemerência a quem o País inteiro deve inumeráveis favores — havia proposto à Câmara Municipal desta vila o dia 16 de Agosto, pelas 18 horas, para o início do funcionamento da biblioteca que vai ficar instalada numa excelente sala dos Paços do Concelho. O Município deu a sua inteira adesão à iniciativa da Fundação Calouste Gulbenkian, pelo que a população de Anadia se pode sentir satisfeita com semelhante melhoramento.

Reparação duma estrada

Foi adjudicada ao empreiteiro sr. Américo Cortês, de S. Frutuoso — Coimbra, pela importância de 88.820$00, a empreitada da obra de reparação da E.M. 603, da E.N. 1 à E.N. 3351 (Amoreira da Gândara) na extensão de 370 metros — 5.ª fase.

Planta topográfica da vila

A Câmara Municipal deliberou adjudicar à firma «Tecafo» — Técnica Aérea e Fotoframétrica Limitada, de Lisboa — os trabalhos topográficos para a actualização da antiga planta de Anadia, com a área de 173 hectares, e novo levantamento de uma superfície, cerca de 897 hectares pelo processo aérofotogramétrico, pela importância de 424.700$00.

Moita

Termas de Vale da Mó

Estas pitorescas termas de águas férreas, escondidas entre serranias, já nos contrafortes do Caramulo, registam a presença de muitos aquistas e veraneantes. No ambiente de sossego que ali se respira tem fatalmente que se colher largos benefícios para a saúde. Com a melhoria das vias de comunicação, estamos certos que Vale da Mó, dentro de breve tempo, disfrutará daquele prestígio a que tem inegável direito entre as termas de Portugal.

Vila Nova

O Rancho Folclórico desta localidade, excelente cartaz de propaganda desta terra, continua a marcar posição de relevo no folclore regional, graças ao esforço e ao bairrismo dos seus componentes e dos seus dirigentes.

Vacariça

BAPTIZADOS

Carlos Agostinho, filho de Gil José Mendes Ferreira, agente técnico de Engenharia, e de Maria da Conceição Ramos Lima Ferreira, residentes em Mealhada. Foram padrinhos Agostinho Trindade e Judia Morena da Conceição Ferreira, de Mem Martins.

Manuela, filha de Sotero de Jesus Pereira e de Irene Romano de Carvalho, da Quinta do Valongo, sendo padrinhos Adelino de Jesus Pereira e Maria Adelaide Romano de Carvalho.

Fernando Manuel, filho de Manuel Lopes Miranda e de Maria dos Anjos dos Santos Bastos, residentes na Quinta do Valongo. Foram padrinhos Américo Abrantes dos Santos, da Quinta do Valongo e Maria Teresa Miranda Andrade, de Santa Cristina.

Notícias da Pampilhosa

(Continuado da 1.ª pág.)

Abel Lindo e, muitos deles — nunca por dolo, acredito — ignoram esta verdade insofismável!

São injustos, são ingratos nos pensamentos e até nas palavras. E toda a vida deste Homem está impregnada de sãos e profundos sentimentos de amizade, de carinho desmedido, de amor pelo próximo, enfim, plena das mais belas virtudes que podem personificar um ser humano. Mas nem só como médico (o que já era bastante) se tem processado a existência do dr. Abel Lindo. Não. Desde muito novo que a «Domus Municipalis» contou com o seu incondicional apoio e dedicação em sucessivas gerências para, ainda há poucos anos, ser honrado (como era da mais elementar justiça) com a nomeação, pelo Governo, para o cargo de primeiro magistrado do concelho. Embora sabendo, com um saber de experiência feito, que o desempenho de tais funções, pela sua ritualidade e absorvência, lhe acarretaria provações sem conta, não hesitou em aceitá-las em favor do interesse da colectividade... e em seu próprio desfavor! Uma observação elementar da sua vida como autoridade máxima no nosso concelho, mostra-nos logo, sem esforço, que, efectivamente, prosseguiu nela interesses colectivos, diferentes daqueles interesses que dizem respeito apenas aos indivíduos e de que eles curam segundo o seu egoísmo! E, no desempenho de tais elevadas funções, teve sempre em vista, o interesse concelhio que, respeitando embora, em última análise a todos os cidadãos, é coisa diferente dos interesses de cada um... Substituindo, a seu insistente pedido e depois de alguns anos de exercício, não deixou de dar o seu contributo ao País — sempre desinteressadamente — agora investido na cátedra de Presidente da União Nacional. Afora o plano político-administrativo, teve sempre o nosso ilustre clínico tempo para se dedicar ao desenvolvimento das agremiações locais, fazendo parte de quase todas em vários cargos directivos. Mas é como médico que a sua vida atinge a máxima expressão, já que o seu lema tem sido dar-se aos outros sem nada esperar receber em troca. A sua vida, o seu descanso, as suas horas de refeição, o convívio familiar e dos amigos, as suas férias oficiais, tudo pertence inteiramente aos outros, aos seus doentes, a todos os que, de qualquer modo, necessitam da sua presença!

É assim o sr. dr. Abel da Silva Lindo, credor de toda a nossa admiração e profundo respeito. E parafraseando alguém, diremos a concluir: «Bendita a terra que tais filhos tem».

Os nossos filhos e os exames

Com total aproveitamento decorreram na Pampilhosa os exames da 4.ª classe do ensino primário. Muitas crianças de ambos os sexos prestaram provas perante um Júri que continha na sua composição dois distintos professores da nossa Terra: D. Marlene Barros da Silva Lindo e Francisco António Dinis. Dado o elevado nível de preparação demonstrado pelos examinados, as provas decorreram com brilho, facilitando a tarefa dos mestres. A todos os novos «quartanistas» e respectivas famílias, os nossos parabéns.

Inspecções militares

Decorreram na sede do concelho, no dia 10 do corrente, as inspecções militares dos mancebos da freguesia de Pampilhosa. Dos 36 rapazes presentes, apenas «livraram» 3: Mário Rodrigues de Oliveira, António Rodrigues de Oliveira e Carlos Alberto da Costa Pereira.

Falecimento

Depois de longo sofrimento, faleceu no dia 24 do mês passado na sua residência, a Ex.ma sr.ª D. Júlia Castelo Branco Carvalho, de 59 anos, casada com o sr. Victorino Esteves da Silva Carvalho, natural de Pampilhosa, filha de Heitor Castelo Branco e de Maria Gertrudes de Soares Castelo Branco. Era Mãe dos Ex.mos Srs. Heitor Esteves Carvalho, Estrela Esteves Carvalho, Fernanda Esteves Carvalho Mateus e Horácio Esteves Carvalho. O funeral, que constituiu sentida manifestação de pesar, realizou-se para o cemitério local. A toda a família enlutada os nossos pêsames.

Casamento

Realizou-se no passado sábado dia 15, o enlace matrimonial da Ex.ma sr.ª D. Maria Virgínia de Melo Matos Lopes, de 24 anos, professora do ensino primário, filha do Ex.mo sr. Álvaro Lopes (já falecido) e da Ex.ma sr.ª D. Maria de Jesus Melo e Matos Lopes com o Ex.mo sr. Ramiro Alvoeiro de Almeida, de 29 anos, funcionário público na Figueira da Foz, filho do sr. António de Almeida e da sr.ª D. Lídia Alvoeiro. Devido a luto muito recente, a cerimónia revestiu-se da maior simplicidade e intimidade. Aos noivos desejamos as maiores venturas.

Homenagem

Já nestas colunas tínhamos traçado o perfil do nosso desaparecido amigo Germano Godinho, a quando do seu passamento. E então, ao alinhavarmos umas linhas breves, não podemos conter lágrimas teimosas de saudade e de dor. Desaparecia do nosso convívio, do alegre convívio de todos nós, o Germanito Godinho, como na intimidade era conhecido e tratado. E ontem, numa esplendorosa manhã de Domingo, lá fomos, mais uma vez, visitá-lo na sua derradeira morada. Mas, desta vez, tivemos a companhia de toda a corporação dos Bombeiros, a que ele pertenceu como ajudante de comando, da Direcção da colectividade, dos falimiares, dos amigos. A iniciativa — feliz, diga-se — pertenceu aos corpos directivos dos nossos Soldados da Paz. Muitos se associaram a esta homenagem, ao descerrar do seu retrato no salão nobre, à romagem ao velho cemitério, à deposição de flores nas campas de mais dois valorosos soldados. Sim, os bombeiros, são soldados, como muito bem acentuou o Ex.mo sr. dr. Abel da Silva Lindo na sessão solene, com tanto ou mais — se possível for — valia do que aqueles que lá longe lutam e morrem na defesa da Pátria! «É que, além de soldados, são cristãos verdadeiros, pois a sua vida é dada aos outros sejam amigos, sejam inimigos», acentuou ainda aquele distinto médico. E na verdade, assim é. E, como acima deixo escrito, um ano e precisamente cinco meses depois do seu desaparecimento, as lágrimas voltaram a bailar nos meus e nos olhos de todos os presentes! A imagem do nosso querido Amigo continua viva nos nossos corações. As vozes são embargadas pela comoção, não protocolar ou de circunstância, mas sentida profundamente! O gesto dos homens que regem os destinos dos nossos Bombeiros, calou bem nas nossas almas e estamos-lhes gratos por isso! São os actos que definem as pessoas que, outrossim, se dignificam com actos deste significado.

17-7-1967.

Um Pampilhosense

Crónica do Luso

(Continuado da 1.ª pág.)

momentos com a pequenada da cantina da Assistência, almoçando com ela. Foi tudo muito simples mas muito encantador: flores, alegria e palmas. Foi incansável a madrinha da Assistência, sr.ª D. Laura de Figueiredo e a admirável colaboração de algumas senhoras.

2 — Progresso do Turismo em Portugal

Muitos portugueses, espalhados pelo Mundo além, aproveitaram as férias para uma visita à Pátria distante. E isto emociona e alegra-nos.

Geralmente contam-nos progressos turísticos de ano para ano. Falam-nos da Figueira, Abrantes, Peniche, Curia...

Suponho bem, que é tema sério para Luso pensar sèriamente! Se não quisermos descer! Mas não acham?

3 — Serviço muito mal feito

Não é ocasião aqui para se dizer se ficam bem, no local, as obras realizadas junto da Fonte de S. João, para as bombas de elevação de água. Isso é outro problema. Mas há dias o Fiscal de Obras da Urbanização de Aveiro queixou-se, amargamente, contra certa garotada que, de noite, tem prejudicado o trabalho do empreiteiro. Passei e perguntei aos operários. Confirmaram-me o facto. Mas, devemos concordar, é um facto triste e vergonhoso. Pode lá ser?

4 — Um novo estabelecimento no Luso: Café Esplanada S. João

Sem dúvida que Luso se enriqueceu com mais um valor de atracção. O arrojado industrial, sr. Sílvio Fernandes, fez nascer, em plena Avenida Navarro, num sítio pitoresco por entre arvoredo, uma casa de café e bar, — a que deu o sugestivo título de **Café Esplanada S. João.**

Percorremo-lo ràpidamente. Ambiente moderno, acolhedor, airoso, simples. Os turistas terão mais um ponto de repousar, conversar... e refrescar-se.

Merece os nossos parabéns o sr. Sílvio Fernandes. Desejamos todo o êxito para a sua empresa. E que não se arrependa de continuar a trabalhar por esta terra, «a mais bela do Mundo» — e que por isso mesmo exige cada vez mais carinho, simplicidade e preocupação.

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

(1.ª Publicação)

Para os devidos efeitos se anuncia que pela Segunda Secção de processos da Secretaria Judicial da comarca de Anadia — Primeiro Juizo e nos autos de execução de sentença que António Martins Castanheira, divorciado, comerciante, residente no lugar de Alféloas, freguesia de Arcos, move contra a sua ex-mulher MARIA EMILIA ALVES MARTINS, doméstica, residente no lugar e freguesia de Arcos, se acha designado o dia DOZE DO PRÓXIMO MÊS DE OUTUBRO, PELAS ONZE HORAS, para se proceder, à porta deste Tribunal, à arrematação em hasta pública, do imóvel abaixo indicado, penhorado àquela executada, que será entregue ao maior lanço oferecido acima do seu valor matricial e por que vai à praça, ficando a cargo do arrematante as despesas da praça e o pagamento por inteiro, da respectiva sisa.

IMÓVEL A ARREMATAR

Casa de habitação no lugar e freguesia de Arcos, descrita na Conservatória sob o n.º 72.078 e inscrita na matriz sob o artigo 929, com o valor matricial e por que vai à praça de 4.320$00.

É depositário do imóvel a arrematar a própria executada.

Anadia, 18 de Julho de 1967.

O Juiz de Direito,
Roberto Ferreira Valente
O Escrivão de Direito,
Manuel Joaquim Coelho

Homenagem

Em Portelo de Cambres, Lamego, foi prestada, em 23 de Julho, corrente, uma grandiosa homenagem ao sr. Comendador Manuel Rosa, natural daquela freguesia e radicado em S. Paulo, Brasil, onde é director do Hospital da Beneficência Portuguesa, o maior Hospital da América do Sul. Ali tem o sr. Comendador Manuel Rosa prestado relevantes serviços e atenções a todos os compatriotas que ali acorrem.

Da Mealhada deslocou-se a Portelo de Cambres a associar-se à justa homenagem prestada ao sr. Comendador Manuel Rosa, o sr. Egydio de Azevedo, grande amigo do homenageado.

«Sol da Bairrada» felicita o sr. Comendador Manuel Rosa e Ex.ma esposa pelas largas benemerências feitas em S. Paulo e na sua terra natal fazendo ardentes votos para que Deus lhes dê muitos anos de vida.

Baptizado em Cantanhede

Na igreja matriz de Cantanhede, no dia dezasseis de Julho e com a devida autorização, foi baptizada **Ana Isabel**, filha do sr. Manuel de Almeida Silva, comerciante e de D. Mariana da Conceição dos Santos de Almeida Silva, residentes em Mealhada. Foram padrinhos José Eduardo da Silva Santos, estudante, residente em Aveiro, e Maria Carlota da Conceição Santos Meneses, estudante, residente na Figueira da Foz.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

Faz-se saber que no dia DEZ DO PRÓXIMO MÊS DE OUTUBRO, PELAS ONZE HORAS, à porta do Tribunal Judicial desta comarca de Anadia, se há-de proceder à arrematação em hasta pública dos bens abaixo descritos, que se encontram apreendidos ao falido — JOÃO RODRIGUES DE ALMEIDA, solteiro, maior, comerciante, com a última residência conhecida no lugar da Figueira de Boialvo e agora ausente em parte incerta da França nos auos de falência ordinária contra aquele requerida por Manuel Monteiro da Costa Neves, casado, comerciante, residente em Ancas.

Os bens a arrematar agora postos em segunda praça, serão entregues ao maior lanço oferecido acima do valor que lhes vai indicado (metade do valor por que foram à primeira) e é deles depositário e administrador o Excelentíssimo Senhor Doutor Francisco José Cardoso Pereira, advogado nesta vila.

BENS A ARREMATAR

MÓVEIS

N.º 1

Uma máquina de sulfatar, com motor, em estado de nova, que vai à praça por quinhentos escudos.

N.º 2

Um semeador de milho e um sachador, também de milho, que vão à praça por cento e cinquenta escudos.

N.º 3

Uma terça parte de doze cadeiras e um terça parte de três pipas, que vão à praça por cento e dezassete escudos.

BENS IMÓVEIS

N.º 4

Uma terra no sítio da Levada, limite da Figueira, fregeusia de Avelãs de Cima, descrita na Conservatória sob o n.º 66.926 e inscrita na matriz sob o artigo 7.609, com o valor matricial de três mil trezentos e vinte e cinco escudos. Vai à praça por mil seiscentos e sessenta e dois escudos e cinquenta centavos.

N.º 5

Uma terça parte de uma terra no Ribeiro, limite da Figueira de Boialvo, freguesia de Avelãs de Cima, descrito na Conservatória sob o n.º 72.003 e inscrito na matriz sob o artigo 5.974, com o valor matricial de duzentos e cinquenta escudos. Vai à praça por cento e vinte e cinco escudos.

N.º 6

Uma terça parte de uma terra de cultura e árvores de fruto nos Aidos, limite da Figueia de Boialvo, freguesia de Avelãs de Cima, descrita na Conservatória sob o n.º 72.004 e inscrita na matriz sob o artigo 6.456, com o valor matricial de setecentos escudos. Vai à praça por trezentos e cinquenta escudos.

N.º 7

Uma terça parte de uma terra na Ribeira das Vinhas, limite da Figueira de Boialvo, freguesia de Avelãs de Cima, descrita na Conservatória sob o n.º 72.005 e inscrita na matris sob o artigo 6. 777, com o valor matricial de dois mil quatrocentos e cinquenta escudos. Vai à praça por mil duzentos e vinte e cinco escudos.

N.º 8

Uma terça parte de um pinhal nas Pedras, limite da Figueira de Boialvo, freguesia de Avelãs de de Cima, descrito na Conservatória sob o n.º. 72.006 e inscrito na matris sob o artigo 7.619 com o valor matricial de quinheitos e vinte e cinco escudos. Vai à praça por duzentos e sessenta e dois escudos e cinquenta centavos.

N.º 9

Uma terça parte de uma terra de cultura na Ribeira das Vinhas, limite da Figueira de Boialvo, freguesia de Avelãs de Cima, descrita na Conservatória sob o n.º 72.007 e inscrita na matriz sob o artigo 7.645 com o valor matricial de mil e oitocentos escudos. Vai à praça por novecentos escudos.

N.º 10

Uma terça parte de um pinhal no sítio da Pedreira, limite da Figueira de Boialvo, freguesia de Avelãs de Cima, descrito na Conservatória sob o n.º 72.008 e inscrito na matriz sob o artigo 5.294 com o valor matricial de setecentos e vinte e cinco escudos e cinquenta centavos.

N.º 11

Uma terça parte de um pinhal no Vale da Figueira, limite da Figueira de Boialvo, freguesia de Avelãs de Cima, descrito na Conservatória sob o n.º 72.009 e inscrio na matriz sob o artigo 8062, com o valor matricial de mil quatrocentos e cinquenta escudos. Vai à praça por setecentos e vine e cinco escudos.

Todos os prédios aqui mencionados têm o encargo de usufruto a favor de SERAFIM MARTINS SACNHES, viúvo, proprietário, da Figueira de Boialvo.

Anadia, 18 de Julho de 1967.

O síndico de falência,
Guilherme Frederico Dias Pereira da Fonseca

O Administrador
Francisco José Cardoso Pereira

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que, pela Segunda Secção de Processos do Segundo Juízo desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados ANÍBAL DUARTE SERENO e mulher MARIA NUNES SERENO, ele comerciante e ela doméstica, residentes no lugar de Grada, freguesia de Vila Nova de Monsarros, para, no prazo de DEZ DIAS, posterior ao dos éditos, deduzirem os seus direitos de crédito, nos autos de execução de sentença que lhes move o exequente MANUEL DE OLIVEIRA, separado judicialmente, industrial, residente no lugar e freguesia de Oiã, e com garantia real sobre os bens penhorados.

Anadia, 15 de Julho de 1967.

O Juiz de Direito,
Ianquel Silbarcant Milhano

O Escrivão de Direito,
António Miller Soares Ribeiro

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
*
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
*
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

ANEDOTAS

NO QUARTEL

Soldado — meu capitão, venho pedir a mão de sua filha.

Capitão — meia volta, em frente, marche... um... dois... um... dois... esquerdo... direito...

ESTUDOS CAROS

Pai — Nunca pensei que os estudos fossem tão caros...

Filho — E eu ainda estudei o mínimo possível...

GRAMÁTICA

Filho — «Ontem» leva «h» no princípio?

Pai — Não.

Filho — E «hoje»?

Pai — Leva.

Filho — E amanhã?

Pai — Não.

Filho — Então mas isto leva «h» dia sim, dia não?

MAIS GRAMÁTICA

— «Pistola» leva um «l» ou dois?

— Conforme. Se for só de um cano leva um, e se for de dois, leva dois «ll».

NA RUA E EM CASA

— O senhor não sabe, que não deve andar bêbado na rua?...

— Ó senhor polícia a minha mulher embirra comigo lá em casa.

PROBLEMA

(3.ª classe)

Um negociante de fruta entregou 200$00 para pagar 250 limões.

Quanto custou cada limão?

```
  200$00
    x250
  ------
50.000$00 escodos
```

ELECTRICIDADE
COMODIDADE
QUALIDADE
GENERAL ELECTRIC

desde
130lit.

25 modelos
congelador a toda a largura
total aproveitamento do interior da porta
prateleiras metálicas inoxidáveis
gavetão de vegetais em porcelana esmaltada
morrison
Casa «GILINHO»
Telef. 22124 Mealhada
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

Panorama da Quinzena

1. — O clero diocesano tende a desaparecer?

Sabe-se que parte notável das paróquias se foram fundando à sombra dos conventos. A supervisão do convento próximo era estímulo e era amparo.

Ora, actualmente, está a suceder uma coisa tremenda: por motivos múltiplos e complexos, as vocações diocesanas estão rareando, sobretudo nos países latinos, — e alguns Seminários têm fechado as suas portas.

Parece, por outro lado, que, nos países novos, as vocações religiosas, nas ordens mais austeras sobretudo, têm crescido em quantidade e qualidade.

Não será de admirar que os bispos das dioceses comecem a pedir aos superiores religiosos que dispensem os seus padres para as paróquias abandonadas.

Não será um princípio de renovação cristã dos novos tempos?

2. — Viagem de Paulo VI à Turquia

Paulo VI vai a Istambul, como peregrino da paz e da unidade cristã. Ali encontrar-se-á com o patriarca Atenágoras e com o Presidente do Estado turco. Depois o Papa irá ajoelhar, também, no santuário mariano de Éfeso.

Estas viagens do Sumo Pontífice pelo Mundo já não espantam, neste tempo. Cada vez mais a Terra se transforma numa família em que todos se vão conhecendo. Às vezes é que os seus membros se não entendem muito bem. Como, numa família, de tempos a tempos se levantam zaragatas, — assim se dá no Mundo. Fala-se muito da guerra no Vietname, no Médio Oriente, na África... E assim sucede quando os filhos são muitos e não respeitam os mútuos direitos e não cumprem os mútuos deveres.

E muito maior é o caos na família quando o chefe não é respeitado. Ora muitos não respeitam Deus nem o Seu mandamento: «amai-vos uns aos outros»! E o que traz o ódio? Desunião, guerra e morte!

Álvaro Pedro

Na Casa de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa, em Lisboa, após longo tratamento, sujeitou-se a uma operação ao joelho o sr. Álvaro Pedro, proprietário do Restaurante «Pedro dos Leitões».

Quando há tempo atravessava a Avenida da Liberdade, em Lisboa, foi atingido por dor forte num joelho. Impedido de fazer a sua vida normal e porque era doloroso este sofrimento, teve de sujeitar-se a esta operação.

Desejamos-lhe rápido restabelecimento.

VAI A SETÚBAL?
VISITE
A OSTRA
RESTAURANTE-BOITE
Av. General Daniel de Sousa,
Lote 15 — SETÚBAL

O Ensino Particular no Desenvolvimento Nacional

(Continuado da 1.ª pág.)

Não é, nem, aliás, poderia ser uma solução total e imediata de tão magno problema, mas um grande passo em frente pode ser dado IMEDIATAMENTE, sem estudos legislativos, sem burocracias nem grandes cálculos económicos, antes com pouco dispêndio para os cofres do Estado. Aliás, será sempre um dispêndio que conta positivamente. Teremos dado um grande passo quando o país compreender que há que escolher entre pagar o preço da educação e o preço da ignorância. E este último é muito mais caro.

Pois não é verdade, como dizia o chefe duma grande nação, que não há investimento mais rendoso do que o da educação, nem maior desperdício do que uma juventude sem habilitações?

Em Portugal, o ensino é, fundamente, regulado na Constituição Política de 1933: «o Estado Português baseia-se no livre acesso de todas as classes aos benefícios da civilização, sendo um direito dos cidadãos portugueses a LIBERDADE DE ENSINO. O Estado assegura a constituição e defesa da família como base primária da educação, facilitando aos pais o cumprimento do dever de instruir e de educar os filhos, cooperando com eles por meio de estabelecimentos oficiais de ensino ou FAVORECENDO instituições particulares que se destinem ao mesmo fim. A educação e instrução são obrigatórias e pertencem à família e aos estabelcimentos oficiais e particulares em cooperação com ela, sendo livre o estabelecimento destes, paralelos aos do Estado, podendo ser por ele SUBSIDIADOS».

Assim, pela Constituição, há um ensino público, que é o organizado pelo Estado, e um ensino particular, que é o ministrado ou feito ministrar por instituições particulares..

Um e outro, PELA CONSTITUIÇÃO, constituem a Educação Nacional, consequentemente, deveriam viver em PLENA IGUALDADE, pois ambos contribuem, POR IGUAL, para o bem e a grandeza do Povo e da Nação.

Mas a realidade é bem diferente.

O ensino particular tem sido colocado numa situação de desfavor perante o ensino do Estado, facto inexplicável pelos altos serviços que tem prestado à Nação.

Tem sido considerado como uma empresa comercial e não como uma empresa social, de interesse público.

Contribuições e impostos sobrecarregam esses estabelecimentos, como se se tratasse de sociedades industriais, em vez de se favorecerem e subsidiarem, com prejuízo até para a liberdade de ensino nem todos os pais são livres de escolher o ensino particular, mais caro por falta de protecção.

Contudo, eles têm aliviado, duma maneira extraordinária, as finanças públicas e têm feito chegar o ensino a concelhos onde o Estado não criou e dificilmente criará escolas secundárias. Por mais maleável e adaptável a todos os meios, o Ensino Particular chega aonde o Ensino Oficial de nível secundário não chega ainda e dificilmente chegará. Numerosas zonas rurais dispersas pelo país e que se conservam num estado atrazado de evolução, só do Ensino Particular têm recebido estímulo. Dos 213 concelhos metropolitanos continentais que têm escola secundária, apenas em 67 essa escola é oficial, ao passo que, em todos eles existe escola particular. Bastam estes números para se ver que o Ensino Particular é entre nós um FACTOR DE EQUILÍBRIO REGIONAL E SOCIAL. Deste modo, o Ensino Particular contribui para a unidade da Nação.

Hoje, porém, a maior parte dos externatos particulares vivem da abnegação dos seus fundadores, levados pelo desejo de progresso da região onde se fixaram.

Muitos deles, para poderem sobreviver, não pagam os ordenados fixados por lei aos seus improvisados professores (sacerdotes, médicos, advogados, farmacêuticos) que colaboram, com sacrifício pessoal e espírito de cruzada, na tarefa comum da edificação da Pátria pela educação e instrução das novas gerações. E quantos deles chegaram mesmo a suprimir algumas aulas (de Canto Coral, de Moral, de Educação Física), para poderem suportar os encargos que lhe são impostos: despesas de pessoal, de funcionamento, amortizações, juros e encargos fiscais.

Contudo, verificamos a existência de ramos de actividade nacional, sem a importância do Ensino Particular, onde vigoram princípios de isenção fiscal, fundos de auxílio, taxas proteccionistas.

Estão certas estas disposições. Por maioria de razão, devem ser estabelecidas em relação ao Ensino Particular. A grande maioria da Nação há-de aceitá-las com alegria.

Na actual situação de desfavor, os colégios impõem propinas relativamente elevadas e, por isso, impedem que os habitantes de lugares onde não há ensino oficial, portadores de economia débil, mandem os seus filhos estudar—o que traz como consequência que, na Metrópole, apenas 30% dos alunos que fazem a instrução primária ingressem no ensino secundário. Mas há regiões onde essa percentagem é apenas de 5 %, sempre por impossibilidade económica.

É incompreensível esta discriminação entre escola pública e escola particular, porquanto, constitucionalmente, uma e outra se destinam a apoiar e a continuar a educação familiar e, por isso, uma e outra são mandatárias da Família. Ligada directamente a esta, é especialmente a Escola Particular que está em condições de manter com ela as relações mais adequadas à função de ambas. É à Escola Particular que a Família pode mais fàcilmente exigir o cumprimento da sua missão. Por outro lado, é também a Escola Particular que melhor pode contar com a colaboração da Família. Entre uma e outra tudo se passa em plano de relações pessoais, os únicos próprios a uma obra de índole educativa.

E tanto é assim que as estatísticas, ainda há bem pouco davam como frequentando o ensino particular 60 % dos alunos do ensino liceal em todo o país, mau grado a falta de protecção atrás apontada.

Na Europa ocidental e cristã só Portugal, Espanha e Itália oneram o Ensino Particular com impostos, e só Portugal e Itália não subsidiam esse ensino. E, na Itália, tal estado de coisas mantém-se ùnicamente por imposição do partido comunista e uma certa facção do partido socialista, que se têm oposto à lei de isenção e de subsídios ao Ensino Particular. Todos os outros países subsidiam esse ensino, chegando mesmo algumas nações a pagar integralmente as despesas com os professores e com o pessoal, os quais equiparam aos do ensino oficial, poupando ainda o Estado os investimentos na construção dos edifícios e as despesas de funcionamento.

QUE HÁ QUE JUSTIFIQUE QUE, EM PORTUGAL, AS BOLSAS DE ESTUDO E ISENÇÕES DE PROPINAS SÓ POSSAM SER AUFERIDAS POR ALUNOS QUE FREQUENTAM O ENSINO OFICIAL?

Em 1964-65, os liceus do País suportavam 24 000 alunos além das suas lotações, enquanto, no Ensino Particular havia 10 000 lugares escolares vagos.

E estas vagas não existem por falta de candidadtos aptos e interessados, mas por falta de meios dos pais e encarregados de educação, perdendo-se, assim, óptima matéria-prima, às vezes a melhor.

Porque a maioria das escolas particulares se situam em zonas rurais, onde o Ensino Oficial, localizado, normalmente, nas zonas urbanas, não levou o benefício dos estudos liceais e técnicos, o Ensino Particular oferece à população por escolarizar amplas possibilidades que o Ensino Oficial não pode suprir nem ignorar.

Ainda não há muito o Senhor Presidente do Conselho lembrou à Nação a necesidade de a instrução não ser privilégio de facto das classes abastadas ou médias. Que o acesso aos estudos secundários esteja aberto a todos, em plena igualdade em função do mérito e não do dinheiro!

Mas o quadro económico e social e sobretudo de política de ensino inibe o ecesso ao curso liceal dos filhos de grande massa da população.

Ora, para obviar a este mal, ou, pelo menos, minorar tal estado de coisas, impõem-se, por razões de ordem filosófica e jurídica, técnica e pedagógica e até por razões de ordem económica para o Estado, como MEDIDA IMEDIATA:

1.º — Isentar os Externatos de todos os impostos e contribuições, quotizações corporativas e da Previdência Social e outras verbas que oneram esse ensino;

2.º — Preencher com alunos subvencionados (os que não tenham sporte económico para prosseguir os estudos post-primários) os imensos lugares-escolares vagos no Ensino Particular;

3.º — Subsidiar directamente (bolsas de estudo, pagamento total ou parcial de propinas) os alunos que vivam em meios onde não existisse escola oficial secudária;

4.º — Aplicar amplamente o disposto na portaria n.º 20 905, de 13-11-964;

5.º — Procurar atingir finalmente a meta perfeita que é a de igual tratamento económico e pedagógico dos dois ensinos, particular e oficial, integrando-os ambos no Ensino Nacional.

Passeio das crianças da Catequese da Mealhada

Em dois autocarros, com saída após a missa na capela de Sant'Ana, realizou-se no domingo 9 de Julho o passeio das crianças de Mealhada.

Eram cerca de cem crianças, dez catequistas e várias pessoas familiares das crianças.

Uma tarde extraordinàriamente quente, mas suavisada no seu calor pela frescura da Mata do Buçaco, onde teve lugar o almoço, pela brisa fresca da descida da serra até Lorvão, pela temperatura agradável do entardecer em Penacova e pela deslocação do ar na estrada à beira Mondego até Coimbra.

Após o almoço, por cartão enviado pelo sr. Messias Baptista, foi facultada a entrada na Piscina do Luso, o que foi motivo de encanto para as crianças.

Depois de apreciar o majestoso templo do Mosteiro de Lorvão, com o sumptuoso e rico cadeiral — único na Península — os cofres de prata com os restos mortais de D. Teresa e D. Sancha, filhas do segundo Rei de Portugal, a fachada do Hospital Psiquiátrico onde a enfermeira Emília Castro aguardava a chegada dos seus conterrâneos, chegou-se a Penacova. Aqui as crianças saborearam o seu lanche, acompanhado de muitos gelados, enquanto admiravam o panorama maravilhoso que se disfruta desta vila sobranceira ao Mondego.

O encanto máximo foi a visita ao Portugal dos Pequenitos, também facilitada pelo sr. Presidente da Junta Distrital de Coimbra. Nesta «Nação minúscula, síntese de Portugal Grande», tudo é encanto para os que visitam. O portão de entrada decorado com a Nau da época de 500, jardim e Casa da Criança. Em parede ampla, o mapa de todo o Mundo com o Infante dos Descobrimentos e a legenda «E, se mais mundo houvera, lá chegara...». Casas representativas das Províncias Portuguesas, em cujo recheio palpita a vida do Povo nos seus costumes. Um repositório dos Monumentos Portugueses. Pavilhões do Ultramar, a Casa das Missões. Enfim, o mundo português no Portugal dos Pequenitos.

Depois da visita ao Convento de Santa Clara, foi o regresso à Mealhada.

Sempre muito entusiasmo, alegria, cantares e canções, brinquedos de recordação, irrequietismo e bulício, boa viagem e visível satisfação, são notas dum passeio que sempre lhes há-de recordar.

Ernani & Martins, L.da
Telef. 52329 — ANADIA
Estabelecimento de:
Papelaria, - Livraria, - Artigos de Escritório e Escolares, etc.
R. Dr. Alexandre de Seabra, 13
Estabelecimento de:
Drogaria - Perfumaria - Bazar e Secção de Sementes para hortas e jardins, etc.
R. Dr. Alexandre de Seabra, 18

Palavra do Domingo

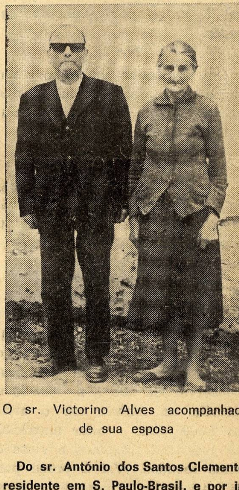
O surdo-mudo (11 p. Pent. — Mc. 7, 31).

Històricamente, o Senhor criou o Homem com o fim de o adoptar como filho. É o seu fim sobrenatural, mas universal, real e histórico. Compromete-se, assim, Deus a não abandonar o Homem, no seu peregrinar sobre a Terra. E, por isso mesmo, a todo o momento, no campo ou na cidade, a graça divina é apelo a este rumo. E vai falando ao coração humano, pela voz da consciência, pelo significado dos acontecimentos, «com gemidos inenarráveis», no dizer de S. Paulo. O desvio, quando ele se dá, é da pura responsabilidade do Homem. Suposto o alicerce da Graça, é o Homem que se condena ou se salva.

Pensamento do dia

As Escrituras são a expressão do amor de Deus? Então o amor é necessário para a recta compreensão das Escrituras. (S.to Agost. BAC. T. 4, 13).

Donativos para o alfaiate invisual, Victorino Alves



O sr. Victorino Alves acompanhado de sua esposa

Do sr. António dos Santos Clemente, residente em S. Paulo-Brasil, e por intermédio do sr. Egydio Azevedo, recebemos a quantia de 50$00 para o desventurado alfaiate de Sernadelo, sr. Victorino Alves que aos 71 anos de idade se encontra quase completamente cego.

Ao entregarmos a quantia referida ao sr. Victorino Alves verificámos, uma vez mais, a saudade que este homem tem do exercício da sua profissão.

É vulgar ouvir-se dizer mal da própria profissão. Pois o sr. Victorino Alves que vive em precária situação económica por não ter rendimentos de qualquer espécie, fala com verdadeira paixão da sua profissão de alfaiate, embora nunca tivesse conseguido juntar qualquer pecúlio que agora, aos 71 anos, o libertasse de aflições.

Oxalá que os nossos leitores continuem a lembrar-se do honrado alfaiate de Sernadelo, a quem a cegueira vem impedindo de ganhar o sustento.

Tractor
ALUGA
Manuel Cerveira Louzada
ANTES — MEALHADA
Telefone, 22259

ANO IX — Mealhada, 10 de Agosto de 1967 — N.º 137

Sol da Bairrada

Redacção e Administração: — MEALHADA

Ex.mo Senhor

Fundador: **Manuel de Almeida** | Director: **António Ferreira Dias** | Editor: **Manuel Ferreira Santos Louzada** | Administrador: **Ruy Minchin Navega**

Proprietário — **José Manuel Rodrigues** ★ Redactor — **Alberto Lopes Gil** ★ Composição e Impressão: **«Gráfica de Coimbra»** — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857

A Bairrada em poucas linhas

Com a presença do Ministro do Interior, sr. Dr. Santos Júnior, depois de presidir a uma reunião de trabalhos com o Governador Civil e Presidentes da Câmara, foi inaugurado o grupo escolar de Anadia — oito salas de aula e cantina escolar.

No discurso, o sr. dr. Adelino Ferreira da Silva, presidente da Câmara Municipal, advogou, uma vez mais, a necessidade de se criar em Anadia uma Escola Técnica.

— Toda a Mealhada espera ansiosamente pela inauguração da rede de saneamento e pelo novo Hospital da Santa Casa da Misericórdia, para não falar dos terrenos da variante que não há meio de serem postos à venda.

— A estrada Silvã-Casal Comba previa-se que fosse alcatroada durante o ano corrente. A comparticipação do Estado ainda não chegou, embora a Câmara Municipal de Mealhada tudo tenha feito para isso. Esperemos que chegue brevemente.

— A Direcção da Banda de Música de Anadia enviou-nos uma carta a agradecer a notícia, com fotografia, que publicámos num dos últimos números referente àquela prestimosa agremiação musical. Ao mesmo tempo a Direcção da Banda de Música de Anadia mostrava-se grata ao sr. Eduardo Agostinho, nosso representante em Anadia, pelo carinho que tem dedicado àquela Banda Musical.

Notícias da Pampilhosa

O Futebol Club Pampihosa venceu o Torneio Popular das Festas de Sant'Ana na Mealhada

Disputou-se no dia 1 de Agosto um torneio popular na Mealhada. Foram convidados quatro grupos que não podiam incluir mais que três jogadores seniores inscritos cada.

O Futebol Club Pamplhosa apresentou-se com um misto de seniores, juniores e juvenis, alinahndo como segue: Quim Lemos, Sousa, Lourenço, Olivério e Victor; Quim Duarte, Lima e «Garrincha»; Rui (depois Zé Tó), Filipe e Retroz.

O primeiro jogo foi disputado entre o Pedralva e o Lameira, tendo saído vencedor o primeiro por 1-0.

Defrontaram-se depois o Pampilhosa e o Aguim. Venceu o Pampilhosa com um excelente golo de Filipe a culminar boa jogada do flanco direito.

Jogaram depois para o 3.º e 4.º lugares o Lameira e o Aguim, vencendo o Lameira por 2-1

Para o 1.º e 2.º lugares jogaram Pedralva e Pampilhosa. Ga-

(Continua na 2.ª pág.)

PELO HOSPITAL

O Hospital de Melhada teve a honra de receber a visita do sr. Comendador Manuel de Melo Pimenta, acompanhado de seu filho sr. Eng. Dimas Pimenta, suas esposas e netos, que na Companhia do sr. Director Clínico daquele estabelecimento hospitalar, percorreram demoradamente as obras de construção do Novo Hospital, inteirando-se de diversos permenores ligados à vida daquela Instituição.

No passado domingo, o sr. Provedor da Misericórdia acompanhado do Director Clínico do hospital desta vila, deslocaram-se à vila do Luso e residência do sr. Comendador Manuel de Melo Pimenta, onde lhe foram agradecer a visita que tinha efectuado ao hospital da Santa Casa, e apresentar-lhes os seus cumprimentos de despedida em virtude daquele Benemérito regressar num dos próximos dias a S. Paulo-Brasil.

A favor das Obras da Igreja de Mealhada

Aproveitando o movimento das festas de Sant'Ana, nos três dias dos festejos, funcionou uma barraca de caldo verde em benefício das obras da construção da Igreja de Mealhada. Houve boa vontade, ofertas e trabalho de várias pessoas. Mais que o próprio resultado financeiro, interessa lançar a campanha de angariação de fundos e a ideia de que a obra é de todos. Pouco mais de dois mil escudos. É o primeiro dinheiro para a igreja. Considera-se o fermento e espera-se que a massa seja toda levedada. Dentro de algum tempo começa o trabalho das Comissões de zonas para a construção da Igreja.

*

Em Benefício dos Pobres

Ao lado da barraca a favor da Igreja, esteve patente uma exposição-venda de trabalhos de costura, bordados e artezanato, promovida pela Conferência Vicentina Feminina de Sant'Ana

Foi muito visitada e apreciada embora poucos trabalhos fossem vendidos. Quem perdeu, foram os Pobres, que ao contrário, teriam sido mais beneficiados.

A merecer louvores um gesto do Agente da P. V. T. da Mealhada sr. Manuel Salgado Machado

Passava nas ruas da Mealhada a procissão da festa de Sant'Ana, padroeira da vila. No cruzamento, junto ao Cine-Teatro Messias encontrava-se a regularizar o trânsito o agente da P. V. T. da Mealhada, sr. Manuel S. Machado

Na altura em que os sacerdotes, sob o pálio conduzindo o o Crucifixo, passavam junto de si, o agente Machado perfilou-se em sentido fazendo, seguidamente, uma continência irrepreensível e distinta Todos quantos presnciaram o gesto do agente da P. V. T. comentaram com agrado o porte distinto do sr. Machado, em contraste com alguns civis que nas mesmas ruas da Mealhada assistiram ao passar da procissão conversando animadamente, sem aquele respeito que tinham obrigação de guardar.

Parabéns sr. Machado.

Da Mealhada

FESTAS DE SANT'ANA

Segundo o programa aprovado e afixado, realizaram-se os festejos em honra de Sant'Ana na vila de Mealhada, em 30, 31 de Julho e 1 de Agosto.

Acompanhamento de insígnias do alto da Póvoa e procissão à tarde com muita ordem, silêncio e presença de muitas pessoas. Missa solene com sermão pelo distinto orador sagrado Rev.º Cónego Dr .Urbano Duarte. Muito boa actuação do grupo coral misto da Fiarmónica de Montemor-o-Velho. A capela de Sant'Ana, ricamente ornamentada. Vistosa iluminação exterior da capela e ruas. Boa actuação dos Ranchos Folclóricos de Águeda e Oliveira de Azemeis, das Orquestras e das Filarmónicas de Pampilhosa e Montemor-o-Velho. Parte desportiva de ciclismo e futebol muito concorrida. Horários cumpridos, boa organização e muito interesse da mordomia.

Parabéns à Mealhada e aos promotores das festas da Senhora Sant'Ana, na Mealhada.

DESPORTOS

Integrado nas festas à Padroeira da Mealhada, Santa Ana, que tiveram lugar de 29 de Julho findo a 1 do corrente, e que decorreram com grande brilhantismo houve, como não podia deixar de ser, a parte desportiva. É desta que nos vamos ocupar. Assim, sa tarde de 31, realizou-se o já tradicional Circuito da Mealhada,

(Continua na 2.ª pág.)

ANADIA vai ter um mercado digno do seu nome

Temos defendido, através da Imprensa e desde há longos anos, a construção de um mercado condigno, que sirva em todos os aspectos vendedores e compradores, livrando-os das inclemências do tempo. Anadia é uma vila localizada numa região turística de grande projecção, que todos os anos é visitada por largas centenas de turistas nacionais e estrangeiros e por muitos aquistas e veraneantes que frequentam a estância termal da Curia. E são muitos destes que no Verão, aproveitando os dias de mercado, aqui se deslocam para fazer algumas compras e conhecer usos e costumes da nossa região. Em face do que têm apreciado quanto a acomodações e higiéne, os visitantes têm colhido as piores impressões, levando da nossa terra uma ideia bem triste e lamentável do desprezo a que o Município tem votado este importante problema.

Felizmente que o panorama vai modificar-se, graças à presença na presidência da Câmara Municipal de um homem dotado do espiírito realizador, que tem a noção exacta das necessidades da sua terra, de tudo quanto pode contribuir para o seu legítimo desenvolvimento. O sr. dr. Adelino Ferreira da Silva — é este o actual presidente do nosso Município — logo que tomou posse do ingrato cargo não deixou de pensar na construção de um mercado fechado, melhoramento indispensável para uma vila que precisa de se desenvolver em todos os aspectos.

O sonho dos anadienses está prestes a ser transformado em realidade, graças à dinâmica acção do sr. dr. Ferreira da Sil-

(Continua na 4.ª pág.)

Crónica do Luso

1 — As Festas do Verão, no Luso

Todo o Luso, com a colaboração de estranhos Amigos, vai realizar, nos dias 14, 19 e 20 de Agosto presente, grandes festas, a favor da sua beneficência. Todos vão trabalhar, sobretudo a juventude, nos arraiais de 19 e 20, sábado e domingo. Os programas vão ser espalhados profusamente, pela região. Da Comissão Central fazem parte os Ex.mos Senhores Profs. Doutores Bissaia Barreto, André Navarro e Comendador Messias Baptista; Drs. Cid de Oliveira, Avelino Duarte Santos e Messias Lopes Luxo; Coronel Bento Ferreira, Rev.º Páoco do Luso, Engenheiro Pedro Paulo Delgado e Prof. Amândio Lopes dos Reis Melo.

Além desta Comissão Central,

(Continua na 2.ª pág.)

Eng.ª D. Maria Elisete S. Baptista Farinha Beira

Na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto concluiu a sua formatura em Engenharia Química a sr.ª D. Maria Elisete Soares Baptista Farinha Beira, casada com o finalista de Engenharia (Engenheiro de máquinas) sr. Carlos Artur Seixas de Pádua Farinha Beira e filha da sr.ª D. Elisete Soares Baptista e do sr. Messias de Melo Baptista, da Mealhada.

A sr.ª D. Maria Elisete — para os mealhadenses a «Zétinha» — foi sempre aluna distinta desde o 1.º ano do curso liceal.

Apesar de ter casado, ainda bastante jovem, e quando se encontrava no 2.º ano da Faculdade de Ciências, nem por isso a briosa universitária se desviou da meta que se propôs atingir: a sua formatura em Engenharia Química. Agora, com 25 anos e mãe de três filhos, a sr.ª D. Maria Elisete chegou ao fim do curso, e foi em ambiente de estreita intimidade que a sua formatura foi comemorada na casa de seus pais.

Para além do marido, dos pais e dos irmãos, a sr.ª Eng.ª D. Maria Elisete deu uma grande alegria ao avô paterno, sr. Comendador Messias Baptista que há muito ambicionava ver um neto formado.

À sr.ª D. Maria Elisete, a seu marido, sr. Eng. Carlos Beira, a seus pais e sogros, aos irmãos, aos tios e aos avós, da nova Engenheira «Sol da Bairrada» apresenta as mais efusivas felicitações.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Publica *Sol da Bairrada,* todos os números, uma secção intitulada «Terras da Nossa Terra», onde vemos correspondências das várias localidades da Bairrada.

Ora fazendo a Curia parte integrante da Bairrada não fazia sentido que não figurasse no jornal, que empresta o título a esta região dos pâmpanos, o seu nome na citada secção. Assim resolvemos enviar para o *Sol da Bairrada,* de vez em quando, notícias da Curia.

Como é de todos sabido existem aqui águas medicinais para tratamento do ácido úrico, rins, reumatismo etc., etc. Atraídos pelo valor das mesmas águas vêm aqui todos os anos milhares de pessoas que as tomam por doses e a conselho médico, além dos tratamentos prescritos pelos srs. Clínicos das termas.

Independentemente disto e no tempo da época a Curia é visitada por muitas excursões que se fazem transportar em automóveis, camionetas, motos e motocicletas, o que lhe dá um movimento desusado principalmente aos domingos e dias feriados.

A Curia é uma terra que pouco tem progredido, principalmente no comércio e indústria. Vêm-se por aí terrenos em pousio mas que são daqueles que não fazem e nem deixam fazer. Quere dizer: uma espécie de empatas, é o termo.

Dizem-nos que enquanto não for aprovado o Plano de Urbanização da Curia não deixam aqui fazer qualquer construção. Será isto verdade?

A Junta de Turismo da Curia mandou edificar uma casa para a sua nova Sede, a qual fica junto da Pensão Santa Cruz. Dizem-nos que a sua inauguração está para breve. Aguardamos, pois.

A Curia possue um belo e atraente parque e o maior lago da Península, onde deslisam diàriamente as «gaivotas» e barcos para recreio dos visitantes. Possue ainda um Salão de Chá, ringue de patinagem, balouços para as crianças, etc.

A par de tudo isto temos ainda um Casino onde outrora se realizavam grandes e atraentes bailes, abrilhantados pelas mais distintas famílias da Bairrada e arredores. Hoje o dito casino está transformado numa sala de cinema.

Mas ficamos por aqui, pois que *Sol da Bairrada* luta com falta de espaço. — C.

Vacariça

Passeio das crianças à Praia de Mira

No primeiro domingo de Agosto, em passeio alegre, deslocaram-se à maravilhosa Praia de Mira cerca de 150 crianças da Catequese de Vacariça, acompanhadas de suas catequistas e alguns familiares. A saída, depois da missa paroquial, foi junto à igreja. Na ida visitaram uma interessante e rica exposição de encerramento das actividades do Curso de Extensão Agrícola que funcionou na Antes.

Este curso de valorização da rapariga, como mulher, esposa e dona de casa, vai abrir em Setembro na Vacariça, e é promovido pela Junta de Colonização Interna.

Depois do almoço junto à Barrinha, as crianças ocuparam a tarde na praia, na floresta e barrinha. Para algumas era a primeira ida à praia.

Muita vivacidade, alegria e cantares foram notas características deste agradável passeio das crianças da Vacariça.

Baptizados na Vacariça

Joaquim João, filho de Augusto Alves Almeida e de Lurdes Ferreira Maia, de São Romão. Padrinhos Joaquim de Jesus Gomes e Maria Teresa Ferreira Maia.

Fernando José, filho de Augusto da Fonseca Antunes e de Maria da Conceição Gomes Baptista, de Mealhada. Foram padrinhos Fernando António Raposo Luís e Rosa Maria dos Santos Fonseca.

Ana Maria, filha de Aurélio Jorge Ferreira Saraiva e de Maria do Rosário Almeida Moreira, de S. Romão. Foram padrinhos António de Almeida Pereira Correia e Ana Maria Alves Carriço.

Cristina Maria, flha de Domingos Santana Lourenço e de Maria Teresa dos Santos Cristina. Foram padrinhos João dos Santos Lourenço e Maria da Conceição Cristina Ferreira.

Graça Maria, filha de António Ferreira Maia e de Maria de Lurdes Correia, de São Romão. Padrinhos Carlos dos Santos Baptista e Maria Henriqueta da Luz Correia.

Maria Alice, filha de Arlindo da Silva Lopes e Alice Alves de Almeida, de Mealhada. Foram padrinhos Flávio Pereira Morais e Edite Maria Bernardes.

Paula Cristina, filha de Eugénio Ferreira dos Santos e Felismina dos Santos Cardoso, de São Romão, sendo padrinhos Francisco dos Santos e Maria Amélia Ferreira.

Maria Leonor, filha de Américo Alves de Almeida e de Maria Germana Simões Ferreira, sendo padrinhos Joaquim João da Silva Ramos e Maria Leonor Coleta Gradim Ferreira Machado.

Ezequiel, filho de António Matos de Almeida e de Maria de Lurdes da Conceição Barroso. Foram padrinhos Ezequiel Monteiro da Costa e Maria de Fátima de Sousa.

António José, filho de António José Madeira de Oliveira e de Leontina Pereira Lopes. Foram padrinhos Luís Simões de Oliveira e Delminda de Jesus Almeida.

João Manuel, filho de António de Melo Gomes e de Joana Mafalda da Silva, de Mealhada. Foram padrinhos Manuel Marques Gomes e Piedade da Silva.

Pedro João, filho de Sebastião Faria Lopes Lourenço e de Maria da Conceição de Jesus Pereira. Foram padrinhos Pedro João Ferreira Marques e Graça Maria da Costa Oliveira.

José Pedro, filho de Américo Ferreira e de Maria Casimira Pinto Ferreira, sendo padnhos José Pedro da Silva Ferreira e Delfina Maria Pereira Ferreira.

Maria Clara, filha de Maria Adelaide dos Santos. Foram padrinhos João Manuel Marques Duarte e Maria Ascensão dos Santos Martins.

Ana Paula, filha de Arménio Pais e de Maria Manuela Pereira Baptista, do Pego, sendo padrinhos Carlos Pereira Baptista e Maria Clara Pereira Lima Pires.

Melres

Faleceu no lugar de Branzelo, o sr. Vicente de Sousa Mota, viúvo, de 89 anos de idade. Também faleceu no lugar de Monteselo, o sr. Primo Rodrigues Moreira, viúvo, de 82 anos de idade.

— Quando se banhava nas águas do Rio Douro morreu afogado, o menor Aurélio da Rocha Gomes, de 12 anos de idade filho de António Gomes e de Alexandrina Vieira da Rocha, moradores no lugar de Monteselo. Apesar das pesquisas levadas a efeito por mergulhadores e com o auxílio de redes de pesca não foi possível na ocasião encontrar o corpo do infeliz, porém só no dia seguinte é que apareceu a boiar nas águas, sendo recolhido e sepultado no cemitério paroquial.

— Pelo sr. Manuel Joaquim da Silva e pelos Irmãos Motas, considerados industriais na cidade do Rio de Janeiro foi oferecido à notável Conferência de S. Vicente de Paulo, desta freguesia, o donativo de doze mil escudos. Louvamos tão altruista e benemérita oferta, que muito irá auxiliar esta simpática Colectvidade melhorar assim os donativos a distribuir pelos seus pobres protegidos. Oxalá que outros sigam esta acção, para que a Confraria de S. Vicente de Paulo melhor se possa desempenhar, da missão de que está investida. — C.

Ventosa do Bairro

Baptizados

No dia 25 de Junho houve o baptizado de Maria Isabel Mesquita Soares, filha de José Soares e de Maria Dolores Ferreira Mesquita Soares. Foram padrinhos Mário Manuel Ferreira Mendes Gaspar e Maria Leontina Soares da Conceição. Todos de Antes.

— No dia 9 de Julho Jorge Manuel Simões Ferreira, filho de José Augusto Ferreira Soares e de Maia Alice Soares Simões, de Arinhos. Foram padrinhos Marcolino de Sousa Ferreira, de Casal Comba e Ana Paula de Sousa Rolo Maques, de Coimbra.

— No dia 25 de Julho Mário Trancho da Cruz, filho de José Lopes da Cruz e de Idalina Trancho Abrantes, da Póvoa do Garção. Foram padrinhos Calisto de Abrantes Trancho e Arménia de Abrantes Trancho, do Casal do Bolho.

— Também no dia 25, Maria do Céu Baptista da Cruz filha de Alípio Pereira de Almeida da Cruz e de Josefina Baptista de Jesus, de Póvoa do Garção. Foram padrinhos Álvaro Lopes Baptista, de Arinhos e Maria do Céu Baptista de Jesus, de Ois do Bairro. Aos pais e filhos, os nossos parabéns.

Casamentos

Realizaram os seus casamentos:

No dia 10 de Junho, Artur Francisco Duarte Martins, e Maria Gracinda Ferreira da Cruz, de Antes. Foram padinhos Joaquim Rodrigues Cardoso, de Avelãs de Caminho, Valdemar Louzado Rodrigues, Maria Isabel Ferreira da Cruz e Maria do Céu Rosa da Cruz, de Antes. O casamento foi realizado na capela de Antes.

— No dia 9 de Julho, Cacildo Lima Duarte e Maria Eugénia Antunes da Rocha. Foram padrinhos Manuel Almeida dos Santos, de Mealhada, Eugénio Antunes da Rocha, de Arinhos, Maria Fernanda de Almeida e Maria Teresa dos Santos Lima, de Antes.

— No dia 15 de Julho, Arcindo da Cruz Moreira e Rosa Louzado dos Santos, da Póvoa do Garção. Foram padrinhos António da Silva Oliveira, Venceslau Mortira Dias, da Póvoa do Garção, Irene Moreira Coelho, de Pedralva e Deolinda Rodrigues Louzado, de Barrigão

— No dia 22 de Julho, Arménio Baptista Alegre, de Antes e Maria Baptista Alves Dinis, de Ventosa. Foram padrinhos Manuel Pereira Dinis, Maria Maria Delfina Pereira Baptista, de Ventosa, Afonso Alves Alegre e Maria Eulália Baptista, de Antes.

— No dia 23, António Maria da Conceição, de Casal Comba, do lugar de Pedrulha e Natércia da Conceição Crispim, de Antes. Foram padrinhos Manuel da Conceição Couceiro e Rosália Ferreira Alves, de Vimieiro, Eduardo Aurélio Dinis da Gama Rodrigues Castela e Natércia da Conceição Alçada, de Coimbra. O casamento foi realizado na capela de Antes

A todos os nossos votos de felicidades.

Óbitos

No dia 20 de Junho, faleceu Manuel Baptista Mesquita, de Arinhos, tendo oitenta anos de idade.

— No dia 15 de Julho faleceu Manuel Joaquim Alves, de Antes, com a idade de cinquenta e seis. Paza suas almas e às famílias enlutadas, os nosso entidos pêsames.

— Nos dias 15 e 16 de Agosto, realizam-se as Festas em honra de Nossa Senhora de Assunção, padroeira da freguesia.

Crónica do Luso

(Continuado da 1.ª pág.)

há uma Comissão Executiva e várias Sub-Comissões.

Que do trabalho de todos resulte movimento, vida e alegria.

2 — As benemerências dum Benemerente Ilustre

Acaba de partir para o Brasil, depois dumas férias nesta terra que lhes serviu de berço, o Senhor Comendador Manuel de Melo Pimentel e Esposa, Senhora D. Marinha de Moura Pimentel. Veio juntar-se-lhes o seu filho, Eng. Dimas e Família.

A sua passagem deixou rasto luminoso, simples, como de costume. Contra vontade sua, aí va uma nótula resumida. *Na Mealhada:* Para a Santa Casa da Misericórdia, 8.000$00; Bombeiros, 3.000$00; Sopa dos Pobres, 3.000$00; para o cego do «Sol da Bairrada», 500$00.

No Luso: Para a Assistência aos Pobres, 8.000$00; Casa da Criança, 3.500$00; Conferência de S. Vicente de Paulo, 3.000$00; para auxílio das obras da Igreja, 3.000$00.

Além disto, mandou construir mais 4 casas a ajuntar às 22 do Bairro; comprou um pinhal junto do Bairro, para campo de recreio das crianças e quis que se reconstruissem as Alminhas antiga, na estrada do Pontão.

Como vêem, foi uma passagem de merecimento. Não é por ter muito dinheiro que fez isto, (nós o sabemos bem!). É por ter muito boa vontade.

Da Mealhada

(Continuado da 1.ª pág.)

destinado a populares num percurso de 56 quilómetros a que correspondeu 40 voltas ao circuito. Participaram 25 ciclistas, tendo os estradistas do F. C. do Porto dominado por completo a competição, que foi presenciada por enorme assistência e ganha pelo azul e branco, o n.º 14 Muciano Nogueira, que arrecadou uma taça e um prémio monetário de 750 escudos. A seguir classificaram-se em 2.º lugar Eusébio de Sousa (uma taça e 500$00); 3.º António Rodrigues (uma taça e 300$00); 4.º José Sequeiro (200$00); 5.º José Rebelo (100$00) todos do F. C. do Porto. Muciano Nogueira recebeu ainda outra taça, por ter sido o vencedor da vigésima volta. Por equipas, o triunfo coube ao F. C. do Porto que ganhou também uma taça. De assinalar a boa organização da corrida e o triunfo total de Muciano Nogueira, que se distinguiu de todos os outros corredores. As taças foram oferecidas pela Companhia de Seguros «Metrópole», Sanches, Comp. de Seguros Aliança Madeirense, Comp. de Seguros Mutualidade, E. F. S., Flândria e refrigerantes Bussaco.

DIVERSOS

Esteve nesta vila a passar um período de férias o nosso colaborador e assinante sr. António Correia Gomes, natural de Mealhada e já há alguns anos radicado na cidade de Setúbal, onde exerce a sua profissão na fábrica de celulose daquela cidade.

Da Pampilhosa

(Continuado da 1.ª pág.)

nhou por 1-0 o Pampilhosa, golo de Retroz a passe de cabeça de Filipe.

O Futebol Club Pampilhosa ganhou assim uma valiosa taça e mais do que isso, confiança para a sua equipa de seniores neste momento a recomeçar, após alguns anos, a sua actividade.

Estão pois de parabéns o Futebol Club Pampilhosa e todos os pampilhosenses na hora do ressurgimento desta sua equipa.

Passerele

Francamente já parece mal falar-se na passerele sobre o Caminho de Ferro na Pampilhosa.

Os passageiros arriscam a vida e não chegam a horas ao combóio, as dezenas e dezenas de estudantes de ambos os sexos saltam pelos freios ou rastejam por debaixo dos vagons, os velhos espiram que a manobra pare e suportam um sol inclemente ou uma chuva gelada, mas a tudo isto a C. P. responde com um cínico silêncio que se torna cada vez mais irritante à medida que o tempo passa.

Daqui pedimos à C. P. que não abuse do conformismo das gentes da Pampilhosa.

Casamento

Consorciaram-se no passado domingo dia 30 de Julho a sr.ª D. Maria Anália Dias Ramos, filha do sr. Alexandre Monteiro Ramos e da sr.ª D. Maira da Ressurreição Dias, naturais da Pampilhosa e o sr. António Messias Almeida da Silva, delegado da Propaganda Médica e Coimbra e filho do sr. Joaquim Saraiva e da sr.ª D. Ilda Almeida da Silva.

Para os recém-casados vão os votos de felicidades de *Sol da Bairrada*

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL
DE MEALHADA

Certifico para fins de publicação, que por escritura de quatro de Agosto de mil novecentos e sessenta e sete, exarada de folhas cincoenta e uma verso a cincoenta e três, do livro número quatrocentos e treze, de «Escrituras Diversas», deste Cartório, a cargo do notário, Licenciado — Francisco dos Santos Lopes Vinga, — Joaquim Simões Ferreira e Arménio Ferreira Simões, constituíram, entre si, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se rege pelos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação de «CAMIONAGEM SIMÕES FERREIRA, LIMITADA», e fica com a sua sede, estabelecimento e domicílio no lugar e freguesia de Casal Comba, deste concelho.

SEGUNDO — O seu objecto é o exercício da indústria e comércio de camioneta de aluguer, para transportes de mercadorias, podendo exercer qualquer outro permitido por lei.

TERCEIRO — A sua duração é por tempo indeterminado, e, para todos os efeitos, o seu começo se contará da presente data.

QUARTO — O capital social, já realizado em dinheiro, é de cincoenta mil escudos, em duas quotas, uma de quarenta e cinco mil escudos, subscrita pelo sócio Joaquim Simões Ferreira, e outra de cinco mil escudos, subscrita pelo sócio Arménio Ferreira Simões.

QUINTO — A gerência da sociedade, com dispensa de caução e sem remuneração, será exercida por ambos os sócios, podendo qualquer deles, representá-la em juízo e fora dele.

SEXTO — A sociedade considera-se obrigada desde que os actos e contratos sejam assinados por qualquer dos sócios.

SETIMO — Não é permitido aos gerentes assinarem em nome da sociedade actos estranhos à mesma, tais como abonações, fianças, letras de favor ou responsabilidades semelhantes.

OITAVO — A cedência de quotas entre sócios ou filhos é livre; porém, para estranhos dependerá do consentimento da sociedade, que em tal caso, terá sempre o direito de preferência.

NONO — Por morte ou interdição de algum dos sócios, a sociedade não se dissolve, os quais passarão a ser representados na mesma, pelo cônjuge sobrevivo ou seu legal representante.

DECIMO — A sociedade dissolve-se ùnicamente nos casos legais e em que serão liquidatários os sócios, procedendo-se à liquidação e partilha conforme acordarem e for de direito.

DECIMO PRIMEIRO — No fim de cada ano será dado um balanço, devendo os lucros líquidos apurados, depois de retirados pelo menos de cinco por cento para o fundo de reserva legal, ser divididos pelos sócios na proporção de suas quotas, e de igual modo serão por eles suportados os prejuízos, havendo-os, até ao limite da sua responsabilidade.

DECIMO SEGUNDO — Em tudo o mais regularão as disposições do direito aplicável e as deliberações tomadas em reunião dos sócios.

Está conforme o original o que certifico.

Mealhada e Cartório Notarial, aos cinco de Agosto de mil novecentos e sessenta e sete.

O Ajudante do Notário,
Albano Breda

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

(2.ª Publicação)

Para os devidos efeitos se anuncia que pela Segunda Secção de processos da Secretaria Judicial da comarca de Anadia — Primeiro Juizo e nos autos de execução de sentença que António Martins Castanheira, divorciado, comerciante, residente no lugar de Alféloas, freguesia de Arcos, move contra a sua ex-mulher MARIA EMILIA ALVES MARTINS, doméstica, residente no lugar e freguesia de Arcos, se acha designado o dia DOZE DO PRÓXIMO MÊS DE OUTUBRO, PELAS ONZE HORAS, para se proceder, à porta deste Tribunal, à arrematação em hasta pública, do imóvel abaixo indicado, penhorado àquela executada, que será entregue ao maior lanço oferecido acima do seu valor matricial e por que vai à praça, ficando a cargo do arrematante as despesas da praça e o pagamento por inteiro, da respectiva sisa.

IMÓVEL A ARREMATAR

Casa de habitação no lugar e freguesia de Arcos, descrita na Conservatória sob o n.º 72.078 e inscrita na matriz sob o artigo 929, com o valor matricial e por que vai à praça de 4.320$00.

É depositário do imóvel a arrematar a própria executada.

Anadia, 18 de Julho de 1967.

O Juiz de Direito,
Roberto Ferreira Valente
O Escrivão de Direito,
Manuel Joaquim Coelho

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Pelo presente se anuncia que pela primeira secção de processos — Segundo Juízo da Comarca de Anadia, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da firma executada JOSÉ VIEIRA MANGAS & FILHOS, L.da, sociedade por quotas com sede em Vila Nova de Ourém, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na Execução de Sentença movida por a firma CONSTRUÇÕES ELECTRO-MECÂNICAS DA BEIRA, L.da, sociedade por quotas com sede em Mogofores, desta comarca, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Anadia, 24 de Julho, de 1967.

O Escrivão de Direito
da 1.ª Secção,
Aníbal Mendes Firmino
Verifiquei
O Juiz do 2.º Juízo,
Ianquel Silbarcant Milhano

Sol da Bairrada
Publica-se a 10 e 25 de cada mês
ASSINATURA ANUAL
Continente .... 30$00
Estrangeiro e Províncias Ultramarinas:
Por Barco .... 40$00
De Avião .... 120$00

VAI A SETÚBAL?
VISITE
A OSTRA
RESTAURANTE-BOITE
Av. General Daniel de Sousa,
Lote 15 — SETÚBAL

Restaurante CONSTANTINO
Casa especializada em
Frango na Púcara e Leitão Assado à Bairrada
ALMOÇOS E JANTARES
Estrada Nacional n.º 1 (Junto ao Posto de Abastecimento SHELL)
Telefone 22298 MEALHADA

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
✶
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMINIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
✶
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

ELECTRICIDADE
COMODIDADE
QUALIDADE
GENERAL ELECTRIC

desde
130 lit.

25 modelos
congelador a toda a largura
total aproveitamento do interior da porta
prateleiras metálicas inoxidáveis
gavetão de vegetais em porcelana esmaltada
morrison
Casa «GILINHO»
Telef. 22124 *Mealhada*
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

Caça das rolas

A Comissão Venatóia Regional do Centro, acaba de publicar um edital tornando público que a caça das rolas e das outras espécies não indígenas, antes da próxima abertura geral, é permitida à espera, sem rede e sem cão, a partir de 15 de Agosto próximo, nos locais nele designados, pertencentes aos concelhos de Abrantes, Aguiar da Beira, Albergaria-a-Velha, Almeida, Alvaiázere, Ansião, Carregal do Sal, Castelo Branco, Coimbra, Condeixa-a-Nova, Constância, Covilhã, Estarreja, Ferreira do Zêzere, Figueira da Foz, Fundão, Góis, Idanha-a-Nova, Mira, Moimenta da Beira, Montemor-o-Velho, Murtosa, Nelas, Oliveira do Bairro, Oliveira do Hospital, Pedrógão Grande, Penacova, Penamacor, Pinhel, Sabugal, Santa Comba Dão, Sernancelhe, Soure, Tomar, Tondela, Trancoso, Vila Nova de Paiva e Viseu; e partir de 1 de Setembro, no concelho de Vagos.

Os caçadores interessados na prática deste desporto, podem consultar aquele edital, que se encontra patente ao público nos edifícios das Câmaras Municipais, nas Comissões Venatórias Concelhias e nos lugares de estilo das freguesias dos concelhos da área deste mesmo Organismo Venatório Regional, e também foi enviado aos departamentos da Guarda Nacional Republicana.

Esclarece-se que, a caça é permitida nos locais indicados no referido edital, salvo se por qualquer outra determinação o exercício da mesma esteja ou venha a ser condicionado.

A caça fora dos locais indicados no referido edital constitui crime punível nos termos do Decreto n.º 47 226 de 30 de Setembro de 1966.

Ernani & Martins, L.da
Telef. 52329 — ANADIA
Estabelecimento de:
Papelaria, - Livraria, - Artigos de Escritório e Escolares, etc.
R. Dr. Alexandre de Seabra, 13
Estabelecimento de:
Drogaria - Perfumaria - Bazar e Secção de Sementes para hortas e jardins, etc.
R. Dr. Alexandre de Seabra, 18

Revogação de Mandato

Rosa Ferreira dos Santos, casada, doméstica, da Pedrulha, concelho da Mealhada, anuncia para os efeitos legais que ela e seu marido Manuel Ferreira dos Santos, do mesmo lugar mas actualmente no Brasil, revogaram por meio de notificação judicial com data de 31 de Julho último, a procuração que há cerca de vinte e um anos haviam passado a Manuel Joaquim Tomaz, viúvo, proprietário, também da Pedrulha.

Mealhada, 1-8-1967.

Tractor
ALUGA
Manuel Cerveira Louzada
ANTES — MEALHADA
Telefone, 22259

Pelo Colégio de Sant'Ana

Noticiário

Caras Novas — Estão abertas am matrículas. Além dos antigos alunos já por cá há caras novas. Assim, no 1.º ano, está matriculada a Ana Maria, de Escalhão (Figueira de Castelo Rodrigo) que vem fazer companhia a seus primos António Francisco Padrão (1.º ano) e Maria da Graça Padrão (7.º ano).

Outra matrícula no 1º ano: Francisco dos Santos Castanheira, da Mealhada, filho do sr. José Duarte Castanheira.

Em Férias — A sr.ª D. Maria Alcide, acompanhada de seu marido, sr. Dr. José Moura, e de seus filhinhos José Paulo (adepto super-fervoroso da Académica) e Ana Cristina, encontra-se na Praia da Nazaré.

— A sr.ª D. Amélia Beatriz hospedou-se na Praia de Mira, onde também se encontra o nosso guarda-livros, sr. José Brilhante com sua Ex.ma esposa e filhos. Estes, o José Manuel, a Rosa Maria e Graça foram os encarregados de espalhar aos quatro ventos os resultados dos últimos exames.

Esperamos que o tenham feito com maestria.

— O sr. Dr. Urbano desceu até ao Algarve; o sr Dr. Pedro Mendes, prestes a debandar para São Paulo, deambula pelo país sem itinerário pré-concebido.

— Na Figueira da Foz, encontram-se: sr. Dr. Francisco Vinga, sr. Messias, sr. Dr. João Pega e Ex.mas famílias, além dos alunos Joaquim António Vilela Martins, Jorge Luís Garcia, Maria da Graça Padrão, Maria Eugénia Morais Neves, Eunice Rama, além de Pedro Charana e Carlos Amaro, naturais daquela Praia, e de outros mais, cuja notícia não chegou até nós.

De desastre, em férias, faleceu o estudante Augusto Carneiro

Na tarde de 29 de Julho, em Coimbra, no Bairro de Celas, na residência de férias do sr. eng. MárioCarneiro, vítima de desastre, faleceu um dos filhos — o Augusto Carneiro — que em Junho transitara para o 4.º ano do curso liceal, como aluno do Colégio da Mealhada.

O funeral realizou-se no domingo, 30 de Julho, às 11 horas e 30 minutos, da Sé Nova para o cemitério da Conchada.

O nosso Colégio estava representado pelos srs. P.e Ferreira Dias, director, pelos Ex.mos Professores Dr. João Pega, D. Maria Alcide, D. Maria Festas, D. Amélia Beatriz e D. Maria das Dores, e pelos alunos, Silva Santos, Mireille Amaro, Olga Machado, Maria Helena Pega, Graça Madeira, Rosa Reis, Victor Costa, Gracinda Amaro, Isabel Reis, Albino Macedo, Rui Moitalta e Manuel Alfredo.

A morte do Augusto Carneiro, por inesperada, causou profunda consternação entre directores, professores e alunos do nosso Colégio.

Por se encontrarem em férias, alguns professores e a grande maioria dos alunos não souberam da infausta notícia, e daí o facto de não estarem presentes no funeral do Augusto.

Ao sr. eng. Mário Carneiro e Ex.ma esposa D. Maria Luísa, e a seus filhos Maria Luísa, José Auguesto e Mário, a Direcção, os professores e alunos do Colégio Sant'Ana manifestam o seu profundo pesar.

Que Deus conceda à alma de Augusto Carneiro o eterno descanso entre os esplendores da luz perpétua.

Convite

A Direcção do Colégio Sant'Ana, convida os Ex.mos Professores e alunos deste Estabelecimento de Ensino e todos quantos o queiram fazer, a tomarem parte na Missa que na sexta-feira, 1 de Setembro, será celebrada na capela do Colégio, às 10 horas, por alma do aluno falecido, Augusto de Freitas Carneiro.

Mealhada, 10 de Agosto de 1967.

Pela Direcção do Colégio Sant'Ana

P.e António Ferreira Dias

Vacariça... desperta

Decorrido algum tempo em que estivemos ausentes deste Jornal, vamos iniciar algumas publicações sobre temas de ordem vária.

O leitor perspicaz, ao reparar que o nosso objectivo é a Vacariça, imediatamente concluirá que o assunto tem de ser sobre a já histórica estrada.

Toda a população local e mesmo a das povoações limitrofes, vivem momentos de «quase completa» e intensa alegria, pois, está a tornar-se realidade um sonho de há longos anos, sonho que para alguns era já pesadelo: **Está a proceder-se à pavimentação da estrada!**

Quando acima escrevemos quase completa, referimo-nos ao facto de o Adro da Igreja e o Largo Visconde do Valdoeiro, passando a estrada junto deles, ficarem na mesma cheios de buracos e pedras.

É para estes dois recintos que pedimos a compreensão e colaboração da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia, uma vez que a população dará de bom grado o seu contributo monetário para que também sejam pavimentados os ditos recintos.

Deixamos pois, nas colunas do «Sol da Bairrada», o nosso apelo à Câmara Municipal e Junta de Freguesia para que este problema seja solucionado como aliás merece. Como acima escrevemos toda a população está disposta a colaborar com a sua quota parte no único e verdadeiro interesse de verem progredir a nossa Vacariça. Ora, quem tamanho esforço oferece, é digno da Justiça das entidades administrativas do Concelho e da Freguesia.

Panorama da Quinzena

1. — Guerra no Médio-Oriente

Um plano urgente que salve o prestígio dos árabes derrotados pelos exércitos de Israel, — foi pedido na sessão inaugural da conferência ministeral de Cartum. — O orgulho ferido é uma coisa terrível. Só se pensa na desforra, após a catástrofe. Quando era preciso reconhecer-se a situação, para se salvar o que se pudesse salvar. A paz é um problema de humildade.

E então aqueles infelizes soldados, abandonados pelo deserto do Sinai, mortos de sede, fome e fadiga? E as multidões dignas de dó, acossadas nas margens do Jordão pelas tropas vencedoras? E, agora, mal acantonadas, mal alimentadas, sem eira nem beira!

Mas, pronto! os chefes (a quem, afinal, nada falta), obcecados pela desforra, feridos no seu orgulho de vencidos, passam o tempo em reuniões de combinação bélica!

2. — Deus, no Mundo que Ele criou!

A Holanda conta, actualmente, quatro milhões de católicos, cerca de 35 por cento da população total. Os protestantes muito divididos, alcançam, no seu conjunto, até 35 por cento. O resto é, mais ou menos, arreligioso. — Apenas noto a informação, para fazer sentir a força degradante da vida desmoralizada. Na verdade, uma vida religiosa séria, alta, é incompatível com uma imoraliade vivida, quer se seja católico ou protestante.

Há anos me dizia um professor do Seminário Central de Haia que, na Holanda (diferentemente de Portugal), entre pessoas normais, não se concebia alguém, católico ou protestante, que não fosse praticante.

Infelizmente as coisas mudaram para pior. A influência desmoralizadora dos países nórdicos invadiram as planícies holandesas. A lama galgou os diques. E é um mal que inquieta!

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

(2.ª publicação)

Faz-se saber que, pela Segunda Secção de Processos do Segundo Juízo desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados ANÍBAL DUARTE SERENO e mulher MARIA NUNES SERENO, ele comerciante e ela doméstica, residentes no lugar de Grada, freguesia de Vila Nova de Monsarros, para, no prazo de DEZ DIAS, posterior ao dos éditos, deduzirem os seus direitos de crédito, nos autos de execução de sentença que lhes move o exequente MANUEL DE OLIVEIRA, separado judicialmente, industrial, residente no lugar e freguesia de Oiã, e com garantia real sobre os bens penhorados.

Anadia, 15 de Julho de 1967.

O Juiz de Direito,
Ianquel Silbarcant Milhano

O Escrivão de Direito,
António Miller Soares Ribeiro

Mordomia das Festas de Sant'Ana para o ano de 1968

Dr. Francisco Lopes Vinga, Afonso de Oliveira Sastos, Luís Dias das Neves, José Alberto Leuschner, Guilherme Semedo, António Sales de Azevedo Pinho, António José Gomes de Oliveira, António Alberto Moreira Lousada, Albino Alves Breda, Manuel Simões de Oliveira — São Romão, Pompeu Duarte Castanheira — Póvoa, Manuel Saldanha — Cardal, Augusto Castela (Nini) — Sersadelo, António Rodrigues da Costa, Manuel de Almeida e Silva, Lúcio Simões, Augusto da Fonseca Antunes e José Borges Tavares.

SENHORAS — D. Maria Cândida Canova Leite Ribeiro, D. Maria de Lurdes Andrade, D. Joana Alegre Pires dos Santos, D. Ermelinda de Oliveira Soares Santos, D. Alice Figueiredo Simões, D. Isabel Maria Baptista Vigário, D. Corália Canas Ferreira da Costa e D. Corália Canas Lousada.

MENINAS — Ana Maria Breda Carvalho, Maria Luísa de Jesus Rodrigues, Maria da Conceição Morais Castanheira, Ana Maria Barbosa Moreira e Maria Odete Santos Fonseca.

Anadia vai ter um mercado digno do seu nome

(Continuado da 1.ª pág.)

va, um novo que tem desenvolvido notável trabalho em todo o concelho e de quem muito há a esperar para uma Anadia maior, mais moderna e verdadeiramente progressiva. Digamos que o sonho dos anadienses está quase a ser uma realidade porque as obras do mercado municipal da vila de Anadia vão muito adiantadas, esperando-se que venha a ser inagurado antes do fim do presente ano.

Agora, sim, podemos dizer que Anadia, como tanto se impõe, vai ter o seu mercado coberto, cómodo e higiénico!

Nós, que tantas vezes e durante largos anos focámos a necessidade deste melhoramento, pela importância de que o mesmo se reveste, sentimo-nos satisfeitos por verificar que surgiu, finalmente, o homem disposto a enfrentar todas as dificuldades para oferecer à sua terra uma das obras que contribuirá grandemente para o seu futuro desenvolvimento. O seu nome ficará para sempre ligado a este importante melhoramento.

O sr. Ministro do Interior, na sua recente estada em Anadia, teve oportunidade de visitar a importante obra, sendo acompanhado pelo sr. Governador Civil de Aveiro, dr. Manuel Louzada; pelo presidente da Câmara de Anadia, sr. dr. Adelino Ferreira da Silva; pelo sr. dr. Paulo Cancela de Abreu, deputado da Nação; pelo sr. dr. Fernando Marques, governador civil substituto; comandantes da G. N. R. e P. S. P. de Aveiro; dr. Correia Marques, presidente da Comissão Distrital da União Nacional, etc., retirando muito bem impressionado com o excelente melhoramento. — E. A.

Palavra do Domingo

Os dez leprosos (13 p. Pent.)

«Leprosos, meus irmãos!» Era assim que, enterrado na ilha de Molofaí, o padre Damião tratava os mais infelizes dos homens, que apodreciam, ali, ao abandono dos outros homens. Os navios norte-americanos nem tocavam aquela ilha escomungada. Atiravam com os pobre víveres, praia, — e os doentes que se arranjassem, da maneira que pudessem!

O pensamento cristão contradiz esta maneira de agir. Chama-lhe vil tirania. Sem dúvida que a terrível lepra amordaça o corpo. Mas não é a alma uma explêndida semelhança de Deus? A mensagem de Cristo veio fixar, com veemência, que o Homem é filho de Deus. A fraternidade não é uma exigência teórica apenas; é uma realidade que tem de ser vivida.

O missionário que se mata entre a sua selva ou as areias, ou as neves dos polos; a religiosa que vigia nos hospitais; o vicentino que visita o tugúrio, — vão encontrar, talvez em farrapos humanos, um irmão, um filho de Deus!

Pensamento do dia

Um sacerdote evangèlicamente pobre faz prodígios no meio do seu povo, — como um Cura d'Ars, um D. Bosco, um S. Vicente de Paulo, um Cotolengo e tantos outros! (Pio XII — Hom. Quaresma de 1946).

Publicações recebidas

«Centro Portuguez»

Recebemos mais um número da creditada Revista Literária do **«Centro Potuguez»**, que se publica no estado de Santos-Brasil.

Os nossos agradecimentos.

«Propriedade Urbana»

Da superior Direcção de João Afonso Corte Real, recebemos o Boletim 165 de Julho, da Revista a **«Propriedade Urbana»**. Gratos pela deferência.

«Mensário das casas do Povo»

Mais um número o 253, do **«Mensário das Casas do Povo»**, que acaba de ser distribuido com grande interesse pela sua leitura inteligente e ilucidativa, pelo que agradecemos o envio de mais este número.

Vende-se

CASA EM PAMPILHOSA, confrontando com Estrada de Luso e Rua da Escola. Recebe propostas: MARIA CARLOTA MARQUES MEDEIROS.
Avenida Ivéns, 57-2.º.
DAFUNDO — LISBOA.

ANO IX Mealhada, 25 de Agosto de 1967 N.º 138

Sol da Bairrada

Fundador: **Manuel de Almeida**
Director: **António Ferreira Dias**
Editor: **Manuel Ferreira Santos Louzada**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Proprietário — **José Manuel Rodrigues** ★ Redactor — **Alberto Lopes Gil** ★ Composição e Impressão: «**Gráfica de Coimbra**» — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857
Redacção e Administração: — MEALHADA
Ex.mo Senhor

O Sr. D. Ernesto Sena de Oliveira

deixa o Bispado de Coimbra

Arcebispo Bispo de Coimbra desde Fevereiro de 1949, o Senhor D. Ernesto Sena de Oliveira, após 18 anos de intenso labor apostólico na Diocese de Coimbra, onde grangeou sólidas amizades pela simpatia que irradiava da Sua pessoa, pela delicadeza com que tratava o clero e os fiéis, pelo interesse que sempre revelou pelo progresso espiritual da nossa Diocese, pediu ao Santo Padre Paulo VI que o dispensasse do Governo da vasta Diocese de Coimbra concedendo-lhe a resignação, pedido que foi aceite.

Reconhecendo, embora, o legítimo direito que assiste ao Senhor D. Ernesto de, aos 75 anos, entregar nas mãos de outrem o governo do Bispado de Coimbra, não podemos deixar de sentir profunda mágoa por vermos partir um Bispo por quem o clero e os Diocesanos de Coimbra tinham o maior respeito e admiração.

A seguir, publicamos parte da saudação de despedida escrita pelo Senhor D. Ernesto e publicada na íntegra no jornal «Correio de Coimbra» no seu número de 18 de Agosto:

"Conforme tinha prometido, pedi instantemente ao Santo Padre a graça de me conceder a resignação do meu cargo, alegando razões que em consciência se me impunham. Sua Santidade o Papa Paulo VI gloriosamente reinante, atendeu benignamente a minha súplica dispensando-me do governo da diocese de Coimbra.

Sentia cada vez mais, que devia deixar ao meu Venerando e devotadíssimo Prelado Coadjutor que a Santa Sé em boa hora me tinha dado com direito de sucessão, plena responsabilidade de governo.

Neste aspecto posso e devo dizer à Diocese de Coimbra que está verdadeiramente de parabéns. É que passa a governá-la um Prelado que, além de ser verdadeiramente homem de Deus — e isso é tudo — tem grande experiência de governo, larga cultura, invulgar capacidade de trabalho, mão firme e suave no comando, tudo isso esmaltado por um profundo bom senso, bondade de coração, espírito verdadeiramente compreensivo e ardoroso zelo apostólico.

A carta que me escreveu de Fátima dois dias antes de vir a

(Continua na 2.ª pág.)

«Sol da Bairrada»

Em 10 de Setembro não se publicará o nosso jornal para que os seus redactores possam ter alguns dias de férias.

CURSO UNIFICADO DA TELESCOLA NO COLÉGIO DA MEALHADA

POSTO N.º 394

Podem matricular-se no Curso Unificado da Telescola todos os alunos que tenham tido aprovação no exame de 4.ª classe. Não é necessário ter feito o exame de Admissão aos Liceus ou Escolas Técnicas.

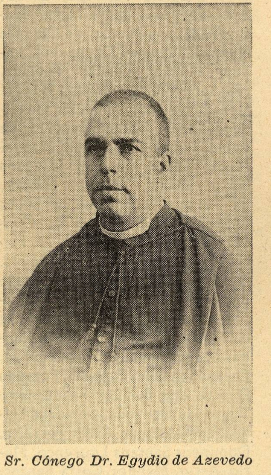
Depois de obter aprovação no 1.º e 2.º ano do Curso Unificado da Telescola, o aluno pode matricular-se no 3.º ano do curso liceal, Comercial ou Industrial.

O preço da matrícula é de 50$00 e a leccionação será de 200$00 por mês, conforme tabela aprovada pelo Ministério da Educação Nacional.

As aulas serão sómente da parte da tarde, com início às 15 horas.

Figuras do Passado

Dr. Egydio de Azevedo



Sr. Cónego Dr. Egydio de Azevedo

Nascido no Luso a 15 de Outubro de 1853, faleceu na Mealhada em 3 de Setembro de 1899. Fez os seus estudos no Seminário de Coimbra, sendo ordenado sacerdote e mais tarde nomeado Cónego. Foi professor ilustre do Seminário de Coimbra e escritor de assinalados méritos. Exerceu vários cargos da confiança do seu prelado, D. Manuel de Bastos Pina, e escreveu entre outras obras de valor, «Lições de Isagoge e Hermenéutica Sagrada», «Estudo sobre missões do Ultramar», «Asilo Lamecense de Mendicidade», «A Faculdade de Teologia», Homem pré-histórico, Religião e Crítica e Escritos religiosos». O Cónego Egidio Pereira de Oliveira Azevedo era irmão de José Iria, antigo secretário da Administração do concelho de Mealhada, e tio e padrinho do Sr. Egídio de Azevedo, residente na Mealhada.

Tendo morrido aos 45 anos de idade, quando tanto havia a esperar dos seus dotes de inteligência e capacidade de trabalho, o concelho perdeu no Cónego Egídio de Azevedo um dos maiores vultos do seu tempo. O seu nome era um dos apontados para ascender ao episcopado. Dizia-se mesmo que recusara um convite da Nunciatura para ser nomeado Bispo.

Sr. Egídio de Azevedo sobrinho e afilhado do Sr. Cónego Dr. Egydio de Azevedo

O SR. D. FRANCISCO RENDEIRO

FOI NOMEADO BISPO DE COIMBRA

Ao sr. D. Ernesto Sena de Oliveira sucede, no governo da Diocese de Coimbra, **ipso íure,** o sr. D. Francisco Rendeiro que já era seu estimado Coadjutor.

O ilustre Prelado pertence à Ordem dos Pregadores, tendo antes o nome de Manuel dos Santos Fernandes Rendeiro.

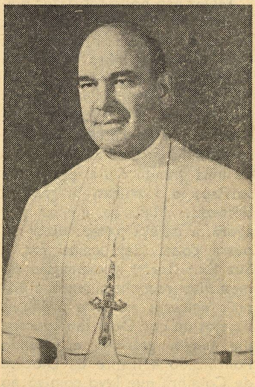
Nasceu na freguesia de Murtosa no ano de 1913. Aos 14 anos ingressou no antigo Seminário Menor Dominicano do Luso.

Feito o noviciado, em Toulouse, tirou os cursos de Filosofia e de Teologia em S. Maximino (França) e na Universidade Dominicana «Angelicum», de Roma, onde alcançou as mais brilhantes classificações nos seus estudos, como consagração justa das suas qualidades intelectuais e morais.

Foi ordenado presbítero no Porto, em Julho de 1940, pelo falecido bispo de Portalegre, D. Domingos Frutuoso.

Foi nomeado reitor do Seminário Menor Dominicano de Aldeia-Nova, Vila Nova de Ourém, em 1942, consagrando notável actividade no trabalho das Missões e na orientação e direcção dos exercícios espirituais, dedicado em especial aos responsáveis e filiados da Acção Católica.

Em 22 de Dezembro de 1952, o Santo Padre elevou-o à Sé Episcopal titular de Messénia e destinou-o para Coadjutor, com



futura sucessão, do sr. D. Marcelino Franco, Bispo do Algarve.

No dia 12 de Abril de 1953, foi sagrado, no Santuário de Fátima, pelo Senhor Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira. Entrou solenemente em Faro, no dia 3 de Maio, e logo lhe foram conferidos os direitos e poderes de Bispo residencial, cargo que plenamente assumiu por morte do sr. D. Marcelino em 3 de Dezembro de 1955.

Pasados dez anos, em 17 de Julho de 1965, foi nomeado Coadjutor, com direito a sucessão, do sr« Arcebispo-Bispo de Coimbra.

Em 12 de Agosto de 1967 foi nomeado Bispo residencial de Coimbra.

Saudação do Sr. D. Francisco Rendeiro

No semanário «Correio de Coimbra, de 18 de Agosto, vem publicada na íntegra uma extensa saudação do novo Bispo de Coimbra a todos os diocesanos. Na impossibilidade de a publicarmos completa, dada a pequenez do nosso jornal, destacamos as palavras que se seguem:

……

4. — Acreditai, irmãos, que me esmaga a perspectiva da missão que o Senhor me confia. Quando olho para a vastidão da diocese, para a multiplicidade dos seus problemas e para as exigências pastorais da hora presente, vejo a enorme desproporção com os meus tão limitados recursos. E só me alenta a certeza de que, afinal, foi o Senhor que me escolheu, pela indicação da Sua Igreja, com desígnios que só a Ele pertencem.

Esforço-me por aceitar com simplicidade aquilo que nunca busquei, fazendo mais uma vez a entrega da minha vida à Igreja de Cristo, para a servir numa disponibilidade sem reservas.

5. — Conto, em primeiro lugar, com a graça do Senhor.

Não esqueço que sem Ele nada podemos fazer, mas que também com Ele tudo podemos. Nesta época tão marcada pelo signo da acção, nós todos corremos o risco de esquecer um pouco os valores invisíveis da graça divina, pondo demasiado as nossas esperanças nos recursos humanos. «Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham aqueles que a edificam».

Ao tomar a responsabilidade plena desta diocese, eu queria deixar bem patente a minha confiança no Senhor. Conto com Ele:

(Continua na 2.ª pág.)

O Sr. D. Ernesto Sena de Oliveira

deixa o Bispado de Coimbra

(Continuado da 1.ª pág.)

público a notícia da minha resignação é verdadeiro espelho onde fielmente se reflectem esses peregrinos dotes do seu espírito e do seu coração.

Essa carta deixa-me eternamente grato.

Nesta hora de íntimas emoções, desejo dirigir a toda a Família Diocesana de Coimbra palavras de saudação, de agradecimento e de despedida. As primeiras devem ser para Sua Ex.ª Rev.ma a quem me confesso gratíssimo, não só por toda a prestantíssima cooperação que me deu durante ano e meio, mas também por tudo o que me diz na referida carta.

Talvez não possa satisfazer plenamente o desejo que me expõe de que fixe a minha residência na diocese de Coimbra e até no Paço Episcopal.

O meu coração talvez o desejasse também porque não é debalde que, durante tantos anos, se trabalha e se sofre ao serviço de uma grande causa, por entre sorrisos e lágrimas, alegrias e tristezas. Mas, ao menos por agora, a cabeça parece dizer-me outra coisa. Seja como for, a Sua Ex.ª Rev.ma a expressão do meu vivo reconhecimento e dos mais sinceros votos e ardentes desejos de que Deus lhe conceda um longo, glorioso e fecundo Pontificado à frente da Diocese de Coimbra que levo comigo no coração.

Mas quero também saudar com muito reconhecimento e apreço o Venerando Cabido da Sé de Coimbra e todos os seus Capitulares assim como todo o Clero da Diocese, a começar pelos que foram durante tantos anos os meus mais próximos, leais e devotadíssimos cooperadores estando à frente de todos os querido Monsenhor Abílio Costa, digníssimo Vigário Geral da Diocese.

Não posso esquecer também os sempre lembrados Seminários da Diocese, com todos os seus ilustres Directores e Mestres e com os seus esperançosos alunos. Tenho grande e viva pena de não ter feito por todos tudo o que desejava, mas que infelizmente não me foi possível volver sempre em realidade.

Permita Deus que essas queridas casas de formação eclesiástica sejam crescentemente fecundos alfobres de muitos, zelosos e santos sacerdotes.

Vão também as minhas saudações e agradecimentos para as prestantes Congregações Religiosas às quais a Diocese tanto deve.

E seria falta imperdoável esquecer-me de exprimir muito reconhecimento ao laicado católico, especialmente àqueles que zelosamente têm trabalhado nas variadíssimas instituições e quadros do apostolado organizado.

Que Deus faça com que esse apostolado dos leigos cresça em perfeição, zelo e fervor para bem das almas e glória do Pai que está no Céu.

Às Ex.ma Autoridades, civis, académicas, forenses e militares por tantas provas de deferência, de apreço e de carinho, devo apresentar, com as minhas melhores saudações, o protesto do meu reconhecimento.

Particular homenagem de gradão devo à velha e gloriosa Universidade de Coimbra aos seus ilustres Mestres e sobretudo aos três Magníficos Reitores que, à frente dela, estiveram durante o meu governo da Diocese — Professores Doutores Maximino Correia, Guilherme Braga da Cruz e Jorge Andrade de Gouveia, bem dignos de todo o meu reconhecimento e admiração.

À Imprensa e aos meios de comunicação da Diocese e de todo o País, quero também nesta hora testemunhar vivo reconhecimento pelas tão imerecidas como penhorantes referências que sempre me têm feito.

E agora que vou partir, sobretudo a fim de me recolher na presença de Deus para melhor O conhecer, amar e servir, peço a todos que me lembrem nas suas orações ou pelo menos me tragam presente na memória do coração. Sobre todos imploro do mais íntimo de mim mesmo a abundância das binçãos de Deus, ao mesmo tempo que me confesso sempre muito grato.

Coimbra, 17 de Agosto de 1967.

† *ERNESTO, Arcebispo de Ottaba Prelado resignatário de Coimbra*

Saudação do Sr. D. Francisco Rendeiro

(Continuado da 1.ª pág.)

In Te Domine speravi, non confundar...

6. — E conto também com a ajuda daqueles a quem o Senhor me envia como pastor.

7. — Conto com os nossos religiosos, cuja presença na diocese há-de ser marcada profundamente pelo sentido da unidade.

8. — Mas o meu pensamento vai para todo o Povo de Deus, para os simples fiéis cujo número atinge quase seis centenas de milhar, espalhados por toda a área da diocese, desde a serra ao mar, e desde a Universidade até à vasta extensão dos nossos campos. Não quero esquecer aqueles que continuam a ser nossos, embora as necessidades da vida os tenham levado até aos mais distantes países de emigração.

«Povo de Deus» «que caminha em busca da cidade futura e permanente», «os leigos, como todos os cristãos, têm o direito de receber abundantemente dos sagrados Pastores os bens espirituais, sobretudo os auxílios da palavra de Deus e dos sacramentos». Mas, também «é preciso que todos sem excepção cooperem para a dilatação e para o incremento do Reino de Cristo no mundo».

Presto homebagem aos nossos leigos que, no meio das tarefas do mundo, se empenham tão generosamente em dar testemunho de Cristo, e muito especialmente àqueles que trabalham activamente nas mais variadas obras de apostolado.

Ao Senhor D. Francisco Rendeiro, «Sol da Bairrada» apresenta as mais sinceras felicitações fazendo votos para que Deus lhe conceda um fecundo apostolado.

RONDA DO AIDO

O ASPIDIOTUS

Nas regiões do País de clima temperado como é a nossa, que são as mais favoráveis ao desenvolvimento deste piolho, quase não há lavradores que o desconheçam.

Os ramos das árvores de fruto atacadas (pereiras, macieiras, pessegueiros etc.) aparecem como que pontuados por umas conchazitas ou escudos de cor cinzenta mais ou menos clara. O pilho, que é da cor do limão e mal se descobre a olho nu, encontra-se debaixo das ditas crostas.

É uma praga terrível. Quando o tempo começa a aquecer, o insecto acorda do seu sono de inverno, cresce, multiplica-se e espalha-se levado pelo vento a grandes distâncias.

Dizem os homens de ciência que chega a ter 3 a 5 gerações durante o ano e que uma fêmea pode gerar 400 larvas. E tem — o que é pior — muito bom bico, pois ataca não só as fruteiras como outras árvores e arbustos.

Além destas prendas, cuspinha com a sua picada na planta, uma saliva de tal ordem, que provoca uma lesão arredondada de cor vermelha e a morte dos ramos em pouco tempo.

Tratamento

As caldas de óleo dão bom resultado.

Nesta região, recomenda-se um tratamento no Inverno com óleo branco (6 litros de óleo das marcas que se encontram no mercado; que se mexe em 94 litros de água).

Depois, no repouso tardio da planta, isto é, quando a seiva desperta e os botões começam a querer abrir, deve-se fazer outra pulverização com óleo branco (4 litros para 96 litros de água).

Mais tarde, já no Verão, um Julho, aplica-se outra calda, mas só a 2% (2 litros de óleo para 98 litros de água).

Estes três tratamentos são indispensáveis, quando as árvores se encontrem muito atacadas e sujas de musgo.

Quando o pomar se encontre pouco atacado pela praga, pode dispensar-se a pulverização de Inverno, aplicando-se apenas o 2.º 3.º tratamentos ou só o 2.º, conforme os casos.

E, por hoje, basta de piolho e de óleo... que não é de fígado de bacalhau.

J. C. C.

História das nossas terras

(VISITANTES ILUSTRES)

É da autoria do Sr. Dr. Artur Correia Navega o artigo que publicamos hoje sob o título de «Visitantes Ilustres» cuja primeira parte já foi publicada neste jornal não se tendo, por lapso, mencionado o nome do autor.

O Sr. Dr. Artur Correia Navega, Subdelegado de Saúde no Concelho de Mealhada, tem demonstrado especial interesse por assuntos históricos, consultando com frequência as Bibliotecas em busca de documentos antigos que, pacientemente, vai decifrando.

Os nossos amigos

Pagaram as suas assinaturas os nossos prezados assinantes a saber:

Alberto Simões Benfeita
Albano Manuel Ferreira Lima
Aniano Cerveira Martins
António Albero M. Louzada
António Cordeiro Louzada
António Fernandes Moreira
António Lopes Santiago
Artur Pais de Andrade
Carlos Rodrigues Nogueira
Centro Recreativo da Antes
Fernando Rodrigues Baptista
Fernando dos S. Cerveira, L.
Horácio Moreira dos Santos
Joaquim George Pato
Lucas Pais
Luís Cerveira Martins
Manuel Antunes de Almeida
Manuel da Cruz Fernandes
Manuel Humberto Baptista, L.
Manuel Louzada Martins
Manuel Marques
Manuel Rodrigues Mesquita
Manuel dos Santos Cerveira
D. Maria Teresa Xavier Tomé
Mário Louzada Martins
Mário Mesquita Rodrigues
Octávio Mamede de Melo
Dr. Ulisses Mendes Vaz
Aurélio Augusto Pato Macedo
António Antunes Macedo
Helena Duarte do Carmo C.
Homero Antunes Macedo
José Simões Faim
D. Maria Luísa Navega
D. Olinda Minchin Varga
Raquel Navega Costa
Manuel Moreira Lima
Manuel Rodrigues Lima
Miguel Adalb. Navega F. Costa
Manuel Francisco Duarte
todos do lugar de Antes.

Manuel Pedro - Brasil, 40$00; António dos Santos Clemente - Brasil, 40$00; José Maria Cerveira - Coimbra, 25$00; Carlos Dinis Andrade - Angola, 40$00; António Carvalho Marques-Coimbra, 20$00; Prof. Joaquim Oliveira Souza Andrade, 20$00; Manuel de Campos Ferreira - Alpalhão 30$00; Egídio Azevedo, 20$00; António Cerveira de Melo - Brasil 40$00; Dr. Manuel de Oliveira Andrade, Manuel David de Campos, Manuel Duarte Penetra, Manuel Ferreira Marques, Manuel Gomes de Melo, Manuel Henriques Canas, Manuel Joaquim da Isabel, Manuel Jorge Diniz, Manuel Maria Gaitas, Manuel Ludgero Pinto Varela, Manuel Simões, D. Maria Albuquerque de Sousa Diogo, Dr.a D. Maria da Conceição Lobato Guimarães, D. Maria Manuel Barros Felgueiras, Mário Filipe da Cunha, Dr. Mário Leite Ribeiro, Comendador Messias Baptista, Messias Ferreira da Costa, Messias de Melo Baptista, Norberto Neves Pereira, Orlando da Silva Baptista, Pompeu Duarte dos Santos, Restaurante Típico da Bairrada, Sertório Saldanha, Valdemar Alves Ferreira, Domingos Santana Lourenço, Mário Artur Mendes Costa Santos, Orlando Gomes Semedo, Maria Leonor Coleta Gardi Fernando Augusto da Cunha Lopes, Avelino Gomes da Conceição, António Alves Marques Joaquim de Almeida, João Duarte Penetra Adelino Pato de Macedo, D. Alzira Coleta dos Santos, D. Maria Adelaide Iria, José Ferreira Castela, João Gonçalo da Silva, António Manuel de Oliveira Santos, Professor, Fernando da Cunha Melo e António Breda do Vale, todos da vila de Mealhada. José Martins da Conceição de Adões — Manuel Simões Ferreira, Brasil, 40$00; Manuel Baptista Ferreira (1967) e António Baptista Ferreira (1967), de Melres.

Notícias de Vila Robert Williams

ANGOLA

Casamento

Mais um casamento de um mealhadense, celebrado no passado dia 8 — na Igreja de Nossa Senhora de Fátima desta vila, do nosso amigo sr. António dos Santos Branquinho de Carvalho, funcionário do Banco de Angola, filho da sr.ª D. Maria Luísa dos Santos Castanheira de Carvalho, e de seu marido sr. António Branquinho de Carvalho, naturais de Mealhada residentes há muitos anos nesta longínqua província portuguesa.

A simpática e prendade noiva Maria Adalziza Barbosa Nunes, filha da sr.ª D. Zulmira Barbosa Nunes e do sr. Manuel Ferreira Nunes, funcionário superior da J. A. E. A., naturais de Armamar (Metrópole).

A cerimónia assistiram numerosos conviva.s Entre eles viam-se alguns amigos de Mealhada e de seus limítrofes (Bairrada) também aqui residentes e de outras localidades

Foram padrinhos por parte da noiva, a menina Glória de Castro e o sr. Américo Duarte da Paixão acreditado comerciante e do noivo a sr.ª D. Rosa Maria de Oliveira e seu marido sr. Henrique José Branquinho de Oliveira, conceituado comerciante e industrial desta vila.

Após a cerimónia, foi servido um fino lanche que decorreu bastante animado até tarde.

Na corbêlha, viam-se numerosas prendas de apreciável valor.

Os noivos devem seguir dentro em breve para o Luso (Moxico) onde o noivo é funcionário do Banco, daquela cidade.

Desejamos ao simpático casal as melhores venturas e muitas prosperidades.

Futebol no Distrito de Huambo (Nova Lisboa)

Está de parabéns o Clube Recreativo da Caála e seus atletas, bem como, nomeadamente os amigos desportistas desta progressiva vila por o seu Clube ter alcançado com merecimento o campeonato do distrito, pelo que, automàticamente vai disputar, como nos anos anteriores, a prova máxima da Província. Temos em conta que o Recreativo, no ano passado ficou classificado em 2.º lugar na referida competição da modalidade em Angola.

Um sincero abraço de parabéns aos simpáticos rapazes e seus dirigentes.

Caála, 10 — Julho — 67.

Abêcê

Albano Ferreira de Almeida

A passar um período de férias no lugar de Casal Comba, encontra-se o nosso estimado assinante e conceituado comerciante em Angola, o sr., Albano Ferreira de Almeida e esposa. Fazemos votos por uma boa estadia.

Tractor
ALUGA
Manuel Cerveira Louzada
ANTES — MEALHADA
Telefone, 22259

TERRAS DA NOSSA TERRA

Da Mealhada

Remodelação na luz pública

Junto ao jardim da vila, entre a sede dos Bombeiros e a Farmácia «Brandão», foram colocados novos e vistosos candeeiros de iluminação pública. Este melhoramento faz parte do plano de remodelação da luz pública na Mealhada. Está de parabéns a Câmara Municipal por esta iniciativa, pois os novos candeeiros satisfazem plenamente, iluminando completamente aquela artéria. Oxalá outras ruas da vila beneficiem de igual remodelação.

Obras na sede dos Bombeiros

A parada dos Bombeiros Voluntários está já completamente alcatroada e murada. A Associação dos Bombeiros comprou o alcatrão e a Câmara Municipal ofereceu a mão de obra. Por sua vez o sr. Comendador Messias Baptista ofereceu os tejolos necessários para a vedação da parada, obra que também já está concluída. As obras vão agora prosseguir com a construção da casa-escola que ficará a nascente da parada. Ao mesmo tempo a escada de acesso deixará de ser interior, a fim de se alargar a garagem e o salão do 1.º andar. Pelos vistos, e ainda bem, o lema da Associação dos nossos Bombeiros parece cifrar-se em: «parar é morrer»!

Uma Pensão Residencial

Há quatro ou cinco anos falou-se que iria ser construída nesta vila uma das mais modernas Pensões Residenciais. Como era de calcular, interessados e não interessados no caso, todos à uma rejubilaram com a notícia. Estando a vila bem servida de restaurantes — podemos até dizer que são os restaurantes uma das especialidades da Mealhada — outro tanto não podemos dizer no referente a Pensões, pois sòmente duas se apresentam com ar de moderno. É por isso mesmo que a tal Pensão Residencial vem sendo desejada há muito tempo.

No entanto, ao que supomos saber, o assunto caiu em ponto morto por parte de quem inicialmente se propunha construí-la. Só fazemos votos para que esta causa volte a ser agitada e a Mealhada seja enriquecida de uma moderníssima Pensão Residencial que seja um cartaz da nossa vila.

Casamento Elegante

Efectuou-se nesta vila, no passado dia 13 do corrente, na Capela de Santa Ana, a cerimónia do casamento da sr.ª D. Maria da Conceição de Albuquerque B. de Mello, filha da sr.ª D. Elvira da Conceição Pereira e do sr. António Máximo de Albuquerque Branco de Mello, nosso correspondente em Mealhada, com o sr. Joaquim Bessa, proprietário e industrial, natural de Ermezinde, filho da sr.ª D. Carolina Amélia Xavier Bessa e do sr. Clemente Bessa, já falecidos. Foram padrinhos por parte da noiva sua irmã D. Maria Teresa de Albuquerque B. Mello Marques e seu tio, o sr. dr. Joaquim de Moura Relvas, seu tio e padrinho de Baptismo, distinto médico radiologista e ex-presidente da C. Municipal de Coimbra, cargo este que há poucos meses deixou, e por parte do noivo sua tia D. Olinda Bessa e seu primo sr. António Bessa.

A Capela de Santa Ana estava vistosamente engalanada, sendo celebrante o arcipreste da Mealhada, rev.º padre Alberto Gil, que proferiu uma comovente homilia, estando ao órgão o rev.º padre António Ferreira Dias, director de «Sol da Bairrada» e do Colégio da Mealhada.

Seguiu-se um finíssimo banquete no restaurante «Boa Viagem» a perto de cem convidados, muito bem servido, onde se encontravam pessoas da maior sociedade desta vila, e, entre elas, a ilustre fidalga exm.ª sr.ª D. Adelaide Falcão de Vasconcelos Lebre — uma presença que se impõe aos da nossa época, e uma inveja para a actual geração pela sua vivacidade e personalidade, revelada no mínimo gesto, na mínima atitude e educação adquirida, e tão longe das épocas actuais.

Aos brindes, falou em primeiro lugar o sr. dr. Joaquim de Moura Relvas, que enalteceu as qualidades dos noivos. A seguir, o sr. Jorge Cerejo, que num brilhante improviso — que só ele sabe fazer — tecendo as qualidades dos noivos, que deixou todos os convidados bastante alegres. Finalmente, o rev.º arcipreste da Mealhada, usou da palavra, mostrando mais uma vez as suas qualidades cristãs e a sua vasta cultura.

No fim do banquete, os noivos seguiram para o estrangeiro em viagem de núpcias.

Agora um pormenor, que talvez seja inédito na vila da Mealhada:

Um grupo de turistas franceses, que se encontrava na sala, a certa altura, associou-se durante algum tempo à festa, que decorria com bastante animação, e os seus componentes beberam pela felicidade e saúde dos noivos, tendo o gesto simpático de os ir beijar, gesto este que caíu bem em todos os presentes e que foi bastante aplaudido.

«Sol da Bairrada» deseja aos noivos muitas felicidades dentro de um lar cristão.

—●—

Crónica do Luso

Carta Aberta... a quem quiser ler!

1 — Eu gostava que esta carta, antes de mais, fosse parar às mãos dignas e honradas do Senhor Presidente da Câmara. Não pelo valor de quem escreve, mas pelo valor da ideia que contem.

Nasci no Luso e aqui vim dar, após largos anos por aí além. É evitado repetir: a situação desta Terra é das mais belas que conheço. Não é bairrismo! Amo muito certas regiões. Percorri bastante da Europa, alguma coisa da Ásia e de América e muito da África. Em situação de beleza, com panoramas de serra e infinito, pouco como Luso.

2 — Eu disse que não era mostrar bairrismo esta minha atitude. Luso é uma parcela do concelho da Mealhada, — que tem, por isso, responsabilidade pelo que se passa no Luso. Deve olhar pelo Luso como coisa sua: com carinho e ansiedade. Mas a projecção do Luso ultrapassa os limites do concelho.

É que Luso afinal de contas representa um valor português. Como local de repouso de montanha, Portugal não tem outro igual. E isto devia merecer preocupação à Entidade Superior do Turismo.

Dizem que o antigo Ministro Duarte Pacheco tinha do Luso uma visão rasgada e preocupação verdadeira. Via nele um valor nacional, a cuidar e a estimar.

3 — Pelo menos em aparência, um pragmatismo estéril tem dominado o Luso. E, temos de concordar, o lado utilitário do problema nem sempre é verdadeiro, — e muita vez é desastroso.

Dou o exemplo da maravilhosa Fonte de S. João. A Câmara tem um Conselho Técnico? Não se vai buscar à Fonte mais água do que a que pode dar. (Sabe-se da existência duma imensa toalha de água profunda entre a Mealhada e a Pampilhosa). Mas não tem a Câmara um Conselho de Estatística, ou coisa parecida? A água então, a arrancar à Fonte seria de forma a não prejudicar a beleza do seu caudal nascente e público. Claro que é mais fácil espetar canos dentro do tanque, a ponto de esgotar quase as bicas, quando as máquinas trabalham.

4 — A albufeira ou lago, que se fez, devia tornar-se sítio aprazível. Sem dinheiro não é possível fazer-se nada, claro! Mas é indispensável fazer-se do lago alguma coisa de belo e público, com a preparação dos terrenos subjacentes. E fazer brotar, desses terrenos, um parque para crianças, campos de jogos e distracções.

Nos nossos dias, isto é coisa urgentíssima, que não poderá ficar para um amanhã indeciso.

5 — Ninguém pode ignorar que Luso tem de optar por uma estância de turismo ou por regressar a pequena aldeia sertaneja. Não são, pois, de manter essas ruinas de casas ou muros, por aí espalhadas, — e que nos envergonham.

As duas grandes forças de movimento do Luso, a Sociedade da Água e a Junta do Turismo, têm de trabalhar compreensivamente. Esta terra precisa, para não decaír, de gosto e decisão, de gente que queira e saiba ver, mandar e realizar.

Uma realidade, todavia, sempre presente a todos, que não pode esquecer: decididamente, no nosso tempo, o social venceu o económico. O tempo do puro capitalismo foi ultrapassado. E ainda bem. Desenvolver e progredir... é o caminho!

Curia

Dissemos aqui na nossa primeira correspondência para *Sol da Bairrada* que a Curia tinha um Casino onde outrora tiveram lugar bailes que deram brado por essa Bairrada além. A eles concorriam muitas famílias desta região que emprestavam ao ambiente um ar alegre e deveras divertido.

A par disto e no seu frondoso parque tinham lugar, na época de verão, concertos musicais e exibição de ranchos folclóricos que atraíam aqui muitas famílias da região bairradina.

Ora todos estes acontecimentos tinham realização quando as acções da Sociedade das Águas estavam na posse de pessoas da nossa região e amantes do torrão que as viu nascer. Depois, uma direcção, de há uma vintena de anos atrás, tratou de anunciar a venda, em parte, de tais acções a pessoas estranhas à região.

Essas mesmas pessoas, depois disso investiram alguns milhares de cntos no apetrechamento das termas pondo-as à altura da época, o que com isso, quanto a nós, só fizeram bem, ficando a explorar as termas a seu belo prazer.

Daí para cá e com respeito a divertimentos, pouco se tem feito ou visto fazer. Voltaremos à baila.

Triste data

Foi há 32 anos — fê-los no dia 10 do corrente mês de Agosto — que se registou aqui na Curia e na extinta passagem de nível que ao tempo existia, um horrível desastre com um automóvel tripulado por cinco estudantes e que foi colhido por um comboio que então não parava no apeadeiro.

Ás vítimas de tão horrível tragédia vinham do Palace Hotel e dirigiam-se para o Luso. O nevoeiro cerrado que então pairava sobre a linha férrea e a imprevidência da guarda da linha e do próprio motorista deram motivo a tão grande catástrofe que horrorisou todos aqueles que dele tiveram conhecimento.

Ainda conservamos na memória os horrores de tal tragédia, através das fotografias dos jornais de então, vendo-se o automóvel engalfinhado na locomotiva.

Desastre mortal

Quando há dias, pelas 22 horas, o sr. António Afonso de Barros, do lugar de Horta descia a ladeira da Cabreira, desta freguesia, montado numa motorizada, foi de encontro a uma carroça, pertencente ao sr. Evangelista Rodrigues de Almeida, do mesmo lugar. Conduzido o sinistrado ao médico sr. dr. Mário Duque, aquele não resistiu aos ferimentos recebidos.

O infeliz António Afonso era casado desde há pouco tempo e empregado bancário em Lisboa Encontrava-se em casa de seus pais a gosar as férias.

De assinalar que nem o condutor da motorizada, assim como o da carroça traziam qualquer luz; daí o choque brutal entre o motorista e a carroça.

O funeral do sinistrado efectuou-se no dia seguinte, à tarde, para o cemitério de Tamengos, com bastante acompanhamento de pessoas que tiveram conhecimento do sucedido.

É de lamentar que se continue a andar para aí sem qualquer luz, pelo que chamamos para o assunto a atenção das autoridades.

O tempo

No dia 8 do corrente, do lado da manhã, choveu aqui alguma coisa, o que muito veio beneficiar a agricultura.

As uvas que se apresentavam magras devem ter engordado um pouco com a chuva que caíu.

A propósito, as vinhas nesta região, que se encontravam ao princípio prometedoras, estão fracas de produção, devendo a colheita ser inferior à do ano passado. Por tal motivo o pouco vinho que ainda existe nas adegas já se está a vender por preço compensador, embora com isso só beneficiem aqueles que o poderam ter nas adegas até agora. Do mal o menos.

Incêndio

No mesmo dia 8, à tardinha, em Tamengos, manifestou-se incêndio numa casa destinada a currais de gado e a recolha de lenhas e palha, pertencente ao sr. Angelino Coelho.

Acudiram muitos populares, assim como as corporações dos Bombeiros de Anadia e Mealhada que com o auxílio de duas agulhetas extinguiram o fogo.

Parece que a casa não estava no seguro e os prejuízos são de certa monta.

Movimento turístico

Continuam estas termas a registar grande movimento de turistas e aguistas que todos os anos aqui vêem para tratamento dos seus males.

O mês de Agosto que está decorrendo regista sempre como de costume um sem número de agüistas, estando, presentemente, todos os hoteis, pensões e casas particulares com as suas lotações esgotadas.

Homenagem

Vindo da Guiné, onde esteve em missão de soberania, chegou há dias à Curia o alferes-miliciano sr. João José de Pina Cabral do Espírito Santo, filho do sr. dr. José Lopes do Espírito Santo, professor da Universidade de Coimbra e director-clínico da estância termal.

O sr. João José de P. Cabral foi aqui recebido com requintes de simpatia, tendo o pessoal que faz serviço nas termas organizado uma recepção em sua honra, subindo nessa altura ao ar muitas girândolas de foguetes. O homenageado agradeceu, comovido, as homenagens que lhe estavam sendo prestadas.

À noite, no ringue de patinagem, teve lugar um baile que decorreu muito animado, abrilhantado pelo excelente conjunto «Central Orquestra», do Troviscal, que brindou a numerosa assistência com as melhores músicas da actualidade.

Ao sr. João de P. Cabral apresentamos os nossos cumprimentos de boas-vindas. — (C.)

—●—

Arinhos

Partidas e chegadas

A passar um curto período de férias tem estado em casa de seus pais neste lugar, o sr. Osvaldo Moreira Mendes acompanhado de seu filho, radicados já a algum tempo nos Estados Unidos da América. «Sol da Bairrada», deseja a este seu assinante uma boa estadia e feliz viagem de regresso.

Restaurante CONSTANTINO
Casa especializada em
Frango na Púcara e Leitão Assado à Bairrada
ALMOÇOS E JANTARES
Estrada Nacional n.º 1 (Junto ao Posto de Abastecimento SHELL)
Telefone 22298 MEALHADA

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
✱
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
✱
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

VAI A SETÚBAL?
VISITE
A OSTRA
RESTAURANTE-BOITE
Av. General Daniel de Sousa, Lote 15 — SETÚBAL

Vende-se
CASA EM PAMPILHOSA, confrontando com Estrada de Luso e Rua da Escola. Recebe propostas: MARIA CARLOTA MARQUES MEDEIROS.
Avenida Ivéns, 57-2.º.
DAFUNDO — LISBOA.

ELECTRICIDADE
COMODIDADE
QUALIDADE
GENERAL ELECTRIC

desde
130 lit.

25 modelos
congelador a toda a largura
total aproveitamento do interior da porta
prateleiras metálicas inoxidáveis
gavetão de vegetais em porcelana esmaltada
morrison

Casa «GILINHO»
Telef. 22124 Mealhada

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

Notariado Português

Cartório Notarial de Anadia

Certifico, para fins de publicação, que de folhas sessenta e oito a setenta verso, do livro número quatro quatrocentos e treze, de «Escrituras Diversas», deste Cartório, a cargo do notário, Licenciado-Francisco dos Santos Lopes Vinga, se acha exarada com data de dez de Agosto de mil novecentos e sessenta e sete, uma escritura de Justificação, pela qual António Esteves, alfaiate, casado com Alice Baptista Aldeia, no regime de comunhão geral de bens, residente nesta vila e freguesia de Mealhada, donde é natural, se declara. Que com exclusão de outrem, é dono e legítimo possuídor da propriedade, plena, do prédio que adiante, vai ser referido por lhe haver sido doado (a raiz) por sua mãe, Andreia Esteves, e tias, Maria Esteves, Laurinda Esteves e Josefina Esteves, todas solteiras, maiores, domésticas, também, residentes nesta vila, as quais, posteriormente, comprou, ainda o usufruto do mesmo prédio que, naquela doação, haviam, para si, reservado, como tudo consta das escrituras de dezasseis de Maio de mil novecentos sessenta e trez, lavrada de folhas sessenta e seis a sessenta e sete, do livro número trezentos e oitenta e quatro, e de vinte e oito de Junho de mil novecentos sessenta e sete, lavrada de folhas noventa e quatro a noventa e seis, do livro número quatrocentos e doze, de «Escrituras Diversas», ambos deste Cartório Notarial. Prédio: Casa de habitação de rez do chão, sita na Rua Brasileira, desta vila e freguesia de Mealhada, a confrontar do norte com aquela Rua, do Sul com Agostinho Moreira, do nascente com Joaquim Cerveira e do poente com herdeiros de Joaquim de Almeida. Inscrito na matriz predial urbana, ao tempo das sobreditas escrituras, sob os artigos números quinhentos e vinte e cinco e quinhentos e vinte e seis, mas actualmente, inscrito sob o artigo número mil e dois, a que corresponde o valor matricial de doze mil e seiscentos escudos, e descrito na Conservatória do Registo Predial da comarca de Anadia, sob o número vinte e dois mil quinhentos e trinta e seis, a folhas vinte verso, do livro B, número cincoenta e cinco, e não como por lapso se disse nas citadas escrituras, sob o número vinte e dois mil e seiscentos setenta e oito, onde tem a seguinte descrição: Casa com seus logradouros, sita na Rua Brasileira, da vila de Mealhada, freguesia de Vacariça, a partir do norte com muro, do sul com Manuel Duarte Cabral, do nascente com António Lopes de Castro e do poente com Joaquim Diniz. Este prédio tem a transmissão inscrita a favor de Joaquim Henriques Paula e Silva, casado, segundo o aludido regime de bens, com Justina Esteves de Azevedo, ou apenas, Justina Esteves, ferrador, residente na dita vila. *b)* Que, em quatro de Abril de mil novecentos e trinta e um, e vinte e trez de Março de mil novecentos e trinta e dois, faleceram, respectivamente, aqueles Joaquim e Justina, tendo deixado como seus herdeiros legitimários, seus filhos, ou sejam, as já referidas Andreia, Maria, Laurinda e Josefina, e, ainda, Francisco Henriques de Paulo e Silva, casado com Hermínia de Jesus, e Heitor Henriques de Paulo e Silva, casado com Rosa de Jesus de Almeida Simões, como tudo consta da respectiva escritura de habilitação de dezanove de Janeiro do corrente ano, lavrada de folhas trinta e cinco a trinta e seis, do livro número quatrocentos e oito, também de Escrituras Diversas, deste Cartório. Acontece, porém, que, atento o diminuto valor da herança deixada pelos seus referidos auto res e a ignorância e desleixo dos seus herdeiros, não procederam, estes à sua partilha legal, limitando-se, apenas, e seguidamente ao falecimento do último — portanto, há mais de trinta anos! — a uma partilha, meramente, verbal da mesma e, daí formalmente intitulada, na qual, entre outros bens que, ora, não estão em causa, foi adjudicado, particularmente, a cada filho-herdeiro, uma sexta parte do dito prédio que, cada um, desde então, passou a possuir em nome próprio, publica, pacífica, continuamente e de boa fé e, com exclusão de quem quer que fosse, no valor atribuído e fiscal de dois mil e cem escudos, correspondente a fracção. *c)* Que, posteriormente, isto é, em doze de Março de mil novecentos e cincoenta e seis, os mencionados Francisco Henriques de Paulo e Silva e Heitor Henriques Paulo e Silva e respectivas consortes, venderam, em comum, por escrito particular que, neste acto foi exibido, e pelo preço de oitocentos escudos, a sua, respectivamente, irmã e cunhada, a referida Maria Esteves que, também, usa Maria Esteves de Azevedo, as fracções que, no aludido prédio, possuíam, ou seja o total de duas sextas partes, obrigando-se os alienantes a fazer a respectivo escritura logo que a compradora, assim, o exigisse. Dádos, porém, os fortes laços de parentesco e amizade existentes entre ambas as partes e a confiança, reciproca, que dos mesmos resultava, jamais aquela foi lavrada, com a agravante de, presentemente, ser manifestamente niviável levvá-la a efeito, já por haverem falecido os sobreditos alienantes, com excepção da mulher do Heitor, já por se desconhecer, concretamente, quem sejam os seus herdeiros e seu paradeiro, tudo isto acrescido de dificuldades, ainda que fosse possível conseguir-se, o que, desde já, se afasta, de a todos reunir para a legalização da sobredita venda.

d) Que, nos termos expostos, não dispondo de documentos bastantes para prova do seu direito e, mormente, para poder dar cumprimento ao preceituado no artigo décimo terceiro do código do Registo Predial, pela presente escritura justifica o direito que tem à propriedade plena, do prédio em causa, afirmando-se, com exclusão de outrem, único titular daquele direito, como, aliás, o foram todos os alienantes, atraz, referidos e na forma relatada.

E pelos segundos outorgantes declarantes foi afirmado que tem perfeito e exacto conhecimento da totalidade dos factos, que ficam apontados nas alíneas anteriores, podendo, por isso, assegurar que os mesmos traduzem a pura e fiel expressão da verdade, pelo que, igualmente, reputam e tem o justificante António Esteves como actual e único proprietário, em propriedade plena, e com exclusão de outrem, ao prédio objecto da presente escritura. Foram declarantes António da Costa, alfaiate, Reinaldo Coleta, industrial e Acácio Simões, funcionário público, todos residentes nesta vila.

Está conforme o original, o que certifico. Mealhada e Cartório Notarial, aos quatorze de Agosto de mil novecentos e sessenta e sete.

O Ajudante do Notário
Albano Breda

O PORTUGUÊS É UMA DAS LÍNGUAS EUROPEIAS MAIS FALADAS DO MUNDO

Sob o título «Lusofonia», o jornal «De Standaard», de Bruxelas, publicou um artigo em que comenta a importância que se atribui às línguas francesa e inglesa como meio de expressão corrente em Africa, salientando que o mesmo sucede com o português, muito embora haja a tendência para não tomar em consideração que se trata da língua europeia mais falada em todo o Mundo, depois daquelas duas, do russo e do espanhol. Lembra o articulista que o português é falado em quatro continentes pelo menos por 85 milhões de brasileiros, 10 milhões de portugueses na Europa e muitos outros milhões em Angola, Moçambique, Guiné, Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe, Macau e Timor. Se durante muito tempo se pensou que o português era apenas falado em «territórios não desenvolvidos» — afirma, ainda. o autor —, basta olhar para a origem do português e, principalmente, ver o que se passa nos Estados Unidos e na Alemanha Ocidental, onde nenhuma outra língua conhece um sucesso e expansão tão grandes. Só na cidade universitária alemã Heidelberg quarenta estudantes dedicam-se ao estudo do português. Depois de salientar que não são apenas razões económicas que determinam este interesse crescente, pois no domínio literário ele se verifica igualmente, o articulista afirma que intérpretes e tradutores são de opinião que uma das grandes vantagens do conhecimento da língua portuguesa reside no facto de facilitar a aprendizagem do espanhol, ao passo que o estudo no sentido inverso acarreta grandes dificuldades.

O artigo termina por frisar que na Europa, à parte o nosso País, é na Bélgica que o português é estudado mais intensivamente, pois o Instituto Superior de Intérpretes e Tradutores, em Antuérpia, destina oito horas por semana, durante quatro anos, aos alunos que ali aprendem a nossa língua.

Do Século 9-8-967

Cartas ao Director

Escreveu-nos o nosso assinante em prestação de serviço militar no Ultramar, sr. João Ferreira Rodrigues a comunicar ir regressar à Pátria, e que sempre recebeu o jornal com pontualidade, dizendo ao mesmo tempo ser o jornal um amigo que lhe levava as notícias da sua terra, da sua gente. Fazia igualmente boas referências à organização do jornal, o que agradecemos.

História das nossas terras

(Visitantes ilustres)

por Dr. Artur Correia Navega

Em 1669, realiza-se a célebre viagem de **Cosmo de Médicis,** a de maior interesse para a Mealhada e da qual demos notícia desenvolvida no n.º 107 deste jornal, acompanhada de uma gravura com a vista panorâmica da Mealhada desse ano.

Em 1704, o Rei D. Pedro II, para se encontrar com o Arquiduque da Áustria com o fim de combinarem uma aliança militar e política, saíu de Coimbra acompanhado de uma faustosa comitiva em 23 de Agosto, tendo pernoitado na Vacariça ou na Mealhada e o Arquiduque, que se havia atrazado, por motivo de doença, só chegou à Mealhada em 1 de Setembro e aí ficou nesse dia.

Não consegui averiguar onde se teriam instalado tão altas pessoa reais, que normalmente o faziam nos conventos ou nos Paços, que eram solares de fidalgos que reuniam as condições de abastança conforto e de luxo para as receberem. É provável que tivessem ficado no Paço de Ventosa do Bairro, que era o único ao tempo existente e pertencia a D. Pedro de Alenquão e Quadros, fidalgo da Corte, cuja família também possuia outro Paço em Carvalhais da Moita. Nos relatos, as referências à Mealhada e Vacariça talvez fossem devidas a estas terras serem mais conhecidas nos itinerários e tomadas como referências pela sua próximidade com Ventosa do Bairro, como se verifica, hoje, com a Mealhada a dar o nome aos restaurantes de leitão de Sernadelo.

Em 1775, **James Murphy,** conhecido arquitecto inglês, tendo viajado por Portugal descreveu essa viagem num estimado livro «Traveis in Portugal», hoje raridade bibliográfica de valor, de que transcrevemos a parte que se refere a esta região, em tradução a nosso pedido feita pela dr.ª D. Helena Diniz, a quem agradecemos:

. . . .

26 de Janeiro

Partimos às seis horas da manhã e atravessámos uma bela região, cortada por montes e vales, onde abundavam matas de pinheiros mansos e sobreiros.

Depois de atravessarmos o rio Vouga encontrámos um outro, a uma pequena distância deste, chamado o Rio da Bela. Depois de tomarmos qualquer coisa em Sardab, atravessámos a Villa Bella, cuja aparência não justifica o nome. Em todas as aldeias observámos que a residência do senhor do feudo se distinguia de todas as outras pela sua grandeza; na frontaria das casas vêem-se dez ou doze aberturas sem vidros; o interior corresponde à simplicidade do exterior, no que respeita à ornamentação; quanto ao mobiliário, as habitações post-diluvianas não eram, talvez, menos mobiladas.

Numa região como esta, em que a temperatura suave e a verdura dos campos, mostram, em qualquer estação do ano, uma Primavera perpétua, os habitantes são levados a afastar-se de suas casas durante a maior parte do dia, estando, por isso, habituados a considerá-las pouco mais do que abrigos para passar a noite. O mobiliário de que se servem, limita-se a algumas peças que são consideradas necessárias ao seu simples modo de vida e nem sequer são muito escrupulosos na sua escolha.

Durante uma grande parte do dia viajámos através duma região plana e bela, sem habitantes e cultivo, embora o solo parecesse propício a qualquer espécie de cultura. A terra aqui está tão pouco valorizada, que, apesar das divisões naturais em triângulos e quadrados, as únicas separações que se notam, são feitas pelos rios e pelas montanhas. Uma casa de campo é uma novidade, e, procurar aqui uma meda de palha, é como procurá-la nos desertos da Líbia.

Melhada, culminou este dia de viagem; logo que nos sentámos à mesa, serviram-nos pão, mel, fruta e vinho.

O dia 17 de Janeiro, ofereceu-nos o espectáculo mais sublime que nos foi dado contemplar.

Chegámos ao cimo da montanha, a mais alta desta região, pouco antes do nascer do dia, quando alguns ténuos ráios de sol, dum púrpura forte, começavam a estender-se pelo céu, vindos do oriente. Estes raios em breve se uniram num transitório cone, dum matiz alaranjado, que pareciam erguer-se como as chamas de um vulcão; a sua rápida expansão afastou as trevas e encheu o horizonte de um esplendor glorioso.

Parámos por um momento, pendentes da contemplação deste fenómeno, enquanto reflectíamos na Ordem Omnisciente do Criador, segundo a descrição da Divina Escritura. expressa assim pelo Poeta:

«A Luz ouviu a voz de Deus, e pronta a obedecer. Explodiu de todas as fontes do Oriente».

(Continua)

Curiosidades...

Por vezes, há recordes que não servem absolutamente para nada. Frank Kant, um rapaz de Londres, apertou 11.100 mãos em apenas 12 horas, batendo o recorde anterior por um milhar de mãos. Para isso, meteu-se no metropolitano e num grande armazém, acompanhado por um amigo ostentando um cartaz em que se explicavam as suas intenções. Lá para o fim, porém, tinha as mãos já tão sujas que ninguém queria continuar a cumprimentá-lo...

Na Inglaterra, em especial está muito em voga o costume de uma data de rapazes ou raparigas se meterem dentro de um automóvel ou uma cabine telefónica. O primeiro recorde foi batido no ano passado, em Agosto, quando 24 alunas de um colégio planearam meter-se dentro de um «Mini-Morris». Só 23 (duas no porta-bagagens) o conseguiram tendo a última de desistir por «falta de espaço». Uma das raparigas, por sinal, sofreu uma distorsão da coluna vertebral e necessitou de ser hospitalizada. O recorde anterior era apenas de 15 raparigas e foi tentado numa rua central de Londres. Um polícia multou-as por excesso de carga...

(Do «Jornal de Notícias»)

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

(2.ª Publicação)

Pelo presente se anuncia que pela primeira secção de processos — Segundo Juízo da Comarca de Anadia, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da firma executada JOSÉ VIEIRA MANGAS & FILHOS, L.da, sociedade por quotas com sede em Vila Nova de Ourém, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na Execução de Sentença movida por a firma CONSTRUÇÕES ELECTRO-MECANICAS DA BEIRA, L.da, sociedade por quotas com sede em Mogofores, desta comarca, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Anadia, 24 de Julho, de 1967

O Escrivão de Direito
da 1.ª Secção,
Aníbal Mendes Firmino

Verifiquei
O Juiz do 2.º Juízo,
Ianquel Silbarcant Milhano

Ernani & Martins, L.da
Telef. 52329 — ANADIA
Estabelecimento de:
Papelaria, - Livraria, - Artigos de Escritório e Escolares, etc.
R. Dr. Alexandre de Seabra, 13

Estabelecimento de:
Drogaria - Perfumaria - Bazar e Secção de Sementes para hortas e jardins, etc.
R. Dr. Alexandre de Seabra, 18

«SEGURANÇA» — Revista do Centro de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais

Está publicado o n.º 10 desta revista, referente ao 2.º trimestre do ano corrente.

Do seu sumário destacamos os seguintes estudos:

UTILIZAÇÃO DE CARTAZES DE SEGURANÇA, de Fernando J. Veloso Feijó, focando os aspectos gerais de propaganda e publicidade; o estudo da população (diferenças individuais, motivações individuais, motivações de grupo, atenção e memória); a acção sobre a poulação (directa, indirecta e mista); a educação e propaganda (estímulos negativos, estímulos positivos e estímulos combinados), terminando com as conclusões gerais.

AS TINTAS ANTICORROSIVAS, de J. Steinhart, que apresenta os perigos de corrosão, para depois analisar as várias formas de a combater e neutralizar.

CONSTRUÇÃO, USO E CONSERVAÇÃO DE ESCADAS, do Eng. Pedro Luís Martinez Aguirre, descrevendo até ao mínimo pormenor, os cuidados a ter na construção e conservação das escadas, acompanhando sempre a descrição de elucidativos desenhos e gráficos.

Além destes estudos, insere ainda a revista «Segurança» outros assuntos de real interesse para todos os que se dedicam à prevenção de acidentes de trabalho.

MADRE SILVA

«Cântico à minha janela»

Queria ser-te!
Sem sêde da minha água
fome do meu pão.
Ver-te, viver-te,
Vendo-me a mim.
E sendo-te,
seres-me vida a viver em ti.

Romper da terra dura e fria
minha mãe a dar-me à luz.
Milagre em noite dia!

Dá-me a seiva que te cria,
em deslumbramento selvagem, bravio,
na tua cor vivaz de esperança.
No relicário de perfumes dos teus cachos floridos.
Fascinas-me
ao entrelaçar-te nos meus olhos
verdes de ti,
ao prender-me nas silvas dos teus abraços.
Braços de luz
Em perfil de cruz.

Falas da minha janela,
olhas-me, cantas!
Oiço-te em primavera
no hino entoado a mim.

Vem.

Es a minha aguarela
no entardecer das minhas tardes
à tua sombra.

Quero-me irmã tua
lado a lado gêmeas, sempre a par.
Sermos o nada, ninguém,
sombra sem luz, desdém.

Que importa?
Se em aleluia, sempre longe
longe ao Céu, que o Céu tem,
todo o mundo fosse em vós?
Sem aqui... sem além!

Junho de CMMLVII

CREMILDE NAVEGA

Apontamentos úteis

As doenças da primeira infância são muitas e muito traiçoeiras e perigosas. Por isso mesmo, devem vigiar-se atenta e regularmente os olhos, a boca e o ânus das crianças.

Na generalidade, o primeiro sinal de doença grave é o hálito de cheiro anormal. Sempre que se observe este ou o mau cheiro das urinas ou das fezes; quando estas não apresentem a cor normal, amarela, cor de gema de ovo, ou quando se descubra qualquer doença de pele, convém, em vez de dar ouvidos às vizinhas ou pessoas amigas, embora bem intencionadas, mas sem autoridade, consultar imediatamente um médico competente.

— ★ —

Dantes comia-se para viver, hoje come-se para morrer. Tudo é enlatado, desde o feijão tão rico em iodo e ferro aos próprios legumes em conserva. Chamam a isto progresso Toma-se uma pastilha colorida com o rótulo de «vitamina», cujo abecedário começa com a letra A (de angústia) e vai ao M (de morte lenta).

Se um fruto fresco, colhido ainda no pé, se uma verdura arrancada do solo, não curam, como pode um minúsculo comprimido com anilina fazer bem?!...

Até a própria água, que antes, quando límpida e fresca, fazia tanto bem, hoje é trocada pelos refrigerantes; esquecem que meio copo de água em jejum é o melhor remédio para o aparelho digestivo; esquecem que, numa vertigem, um copo de água nos dá alento; na constipação deve-se beber bastante água.

As qualidades terapêuticas da água são soberbas; impossível viver sem ela; é o óleo que lubrifica esta intrincada máquina que é o corpo humano. Para que trocá-la por refrigerantes? Não, mil vezes não!

Deus dá-nos na natureza tudo aquilo que precisamos; porque buscá-lo onde o diabo se esconde?!...

(Da «Natureza»)

Pelo Colégio de Sant'Ana

Exames de Aptidão à Universidade

O Alcides, a Maria Alcinda e a Rosa Antão ficaram aprovados no exame de aptidão à Universidade. A Maria Alcinda tirou 17 valores a matemática e o Alcides 16. Dos outros alunos — João Moutinho, Alexandre Pina e Maria José Meireles não temos notícias.

Correio

Escreveram de Inglaterra a Dioguina e o António Rodrigues.

A Dioguina manda dizer que para o ano quer fazer três cadeiras do 7.° — Filosofia Organização e Inglês. A Dioguina não é para coisas pequenas. Do 5.° ano quer saltar para o 7.° à conquista de três disciplinas. É assim mesmo, também as mulheres não se medem aos palmos: apreciam-se pela sua decisão, pela sua coragem, pelos seus dotes de inteligência e pela serenidade com que enfrentam os problemas da vida (tudo isto foi dito pelo Luís Valentim que vai ingressar na Escola de Regentes Agrícolas, de Coimbra) .

O António Rodrigues deixou o Hotel Vasco da Gama em paz, mais as praias do Algarve, e subiu à Inglaterra a preparar-se para uma dispensa a Letras no 5.° ano, em Julho de 1968.

Lembram-se do Serra do 7.° ano, daquele Serra que juntamente com o Miranda e o Tomás foram os primeiros alunos do 7.° ano deste Colégio?

Pois o Serra está na vida militar. É distinto oficial do exército e defende a soberania de Portugal na província da Guiné. Agora, em férias, passou pelo Colégio a matar saudades. De boa aparência, de musculatura rija, tisnado pelas ardências africanas. O Serra informou-se dos feitos e façanhas dos antigos colegas e, à partida, prometeu voltar para saborear um almoço no Colégio.

O Albuquerque andou por Viseu e suas redondezas a deixar em toda a parte os prospectos com os resultados do Colégio.

Ao atravessar a serra do Caramulo não se aguentou nas curvas e o automóvel teve de parar. Só depois de deitar «toda a carga ao mar», branco como a cal da parede, é que o Albuquerque conseguiu prosseguir viagem, jurando para nunca mais...

O Victor Faria encontrei-o em Leiria. Anunciou que ía passar uns tempos a casa do Coutinho Rocha para saborear a brisa da Costa Nova, em Aveiro.

O Victor Féteira vi-o passeando num automóvel nas ruas de Leiria. Parou, apertou o casaco e veio cumprimentar-me levando no seu «bólide» umas dúzias de projectos para dizer às gentes da sua região onde ficava o Colégio Sant,Ana

O Rogério Guerra prepara-se para ingressar na Náutica. O Firmino Neto parece ter as mesmas ideias, bem como o Coutinho Rocha e Armando da Velha.

Ora não querem lá ver isto... Daqui a pouco há mais gente no mar que na terra.

Mas, cautela! Se o Rogério Guerra cai ao mar a inundação chega ao Bussaco (palavras do inconfundível Armando da Velha).

Festa em Casal Comba

HERCULANO DE OLIVEIRA HERÓI DAS PENHAS DA SAÚDE.

Foi na tarde de 4.ª feira, 23 de Agosto. Um sol abrasador atormentava «todo o mundo» e os ciclistas da 30.ª Volta a Portugal caminhavam, em pedalada rija, de Castelo de Vide para o alto da Serra da Estrela, cada um num desejo incontido de melhorar a classificação.

Como em 1966 — nessa altura o 2.° classificado com espanto de toda a gente — Herculano de Oliveira, ciclista do Sangalhos, natural de Casal Comba (Mealhada), arrancou do pelotão e lá foi, à frente de todos, serra acima, sem «respeito» algum por nomes consagrados do ciclismo e, fresco que nem uma alface, vence, isolado, a etapa mais difícil da Volta, numa demonstração de força, guindando o seu nome aos píncaros da fama.

Em Casal Comba houve justificado alvoroço e «parou o trânsito» para que toda a gente festejasse a seu modo a vitória do ciclista que ergueu, bem alto, o nome da sua terra natal, obrigando Portugal inteiro do Minho a Timor, a decorar esta legenda:

«Herculano de Oliveira, natural de Casal Comba, foi o herói nacional das Penhas da Saúde em 1967».

PRODUÇÃO DE BATATA NA BEIRA LITORAL

Temas Agrícolas

Região priveligiada para a cultura da batata, senão toda pelo menos uma parte, a Beira Litoral, onde existem igualmente óptimas culturas de outros produtos de grande interesse económico e social, não obstante ser igualmente uma zona onde a industria geral está muito desenvolvida, continua a ter no produto em causa uma das razões da sua grandeza e da sua subsistência. Atendendo a tal facto, como convém à referida lavoura e ao País em geral que não pode dispensar de modo algum as actividades campesinas, a Federação dos Grémios da Lavoura da Beira Litoral, com sede na cidade do Mondego, proporcionará à lavoura da sua área, através dos Grémios seus federados, o fornecimento de 15 775 sacos de bata de semente de vários tipos, cujo montante importou em mais de 3 milhões de escudos. O Grémio de Aveiro e Ilhavo foi o que mais batata adquiriu — 2 759 sacos, seguindo-se o de Coimbra com 2 320 sacos. Oliveira do Bairro, que é igualmente um importante centro produtor de batata, comprou 1 341 sacos ao passo que os Grémios de Agueda, Albergaria-a-Velha, Alvaiázere, Anadia, Ancião, Arganil, Brunheiro e Murtosa, Cantanhede e Mira, Condeixa a Nova, Estarreja, Figueira da Foz, Figueiró dos Vinhos, Gois, Lousã, Mealhada, Miranda do Corvo, Oliveira de Azeméveis, Ovar, Pedrógão Grande, Penacova e Poiares, Pombal, Sever do Vouga, Vagos e a Associação R. de Burgães adquiriram para os seus agremiados os restantes sacos já referidos acima. Por sua vez foi igualmente fornecido pela Federação da Beira Litoral enorme quantidade de sulfato descobre, nitrato, sulfato de amónio, etc., afim de que os lavradores respectivos possam cuidar devidamente das suas culturas e proporcionar ao País, como todos desejam, inclusive os citados lavradores, os alimentos de que todos os portugueses carecem.

João Correia

Caça das codernizes

Pela Comissão Venatória Regional do Centro, foi publicado um edital estabelecendo a proibição da caça das codornizes e das outras espécies não indígenas, antes da próxima abertura geral (1 de Outubro), em todos os concelhos da sua área, com excepção dos locais que nele são expressamente designados.

Assim, segundo a deliberação tomada por aquele Organismo Venatório, a caça das referidas espécies só se poderá efectuar a partir de 15 de Setembro, únicamente nos juncais, pauis, restolhos e milharais, em adiantado estado de maturação, onde não sejam sedentários o coelho e a perdiz, situados em determinadas zonas dos concelhos de ABRANTES, ALBERGARIA-A-BELHA, AVEIRO, ESTARREJA, FIGUEIRA DA FOZ, ILHAVO e MURTOSA.

Desta forma, convém que os caçadores interessados na prática daquele desporto, consultem o citado edital que se encontra patente ao público nas câmaras municipais, nos grémios da lavoura, nas comissões venatórias concelhias e nos lugares de estilo de todas as freguesias e também foi enviado aos departamentos da Guarda Nacional Republicana.

O edital esclarece ainda que se mantém as condições fixadas para a caça das rolas e das outras espécies não indígenas, no edital de 26 de Julho findo.

A caça fora dos locais e condições estabelecidas, constitui transgressão, punível nos termos do Decreto-Lei n.° 47 226, de 30 de Setembro de 1966, isto é, os infractores são considerados como caçando em tempo de defeso.

ESTAÇÃO VITIVINÍCOLA DA BEIRA LITORAL — ANADIA

Curso Intensivo de Vinificação

Na Estação Vitivinícola de Anadia vai realizar-se mais um CURSO INTENSIVO DE VINIFICAÇÃO — o 61.° — na sequência dos que se vem realizando desde 1929, com manifesto interesse dos Vinicultores de todo o País.

Este Curso terá lugar na semana que decorre de 4 a 9 de Setembro próximo e principiará às 10 horas do dia 4, constando de palestras teóricas e práticas de laboratório, onde se versarão os seguintes assuntos:

— Matéria prima da vinificação e material vinário. Agentes de transformação das massas vinicas. Técnicas de vinificação. Vinificação geral e vinificações especiais. Os sub-produtos da vinificação. Os produtos armazenados. Rápido bosquejo da matéria a versar no próximo Curso de Enologia. (Conservação e melhoramento dos vinhos).

A inscrição é livre e gratuita, bastando que os interessados a peçam por escrito, em simples postal ou carta, indicando o nome, morada, profissão e habilitações literárias.

O alojamento será por conta dos interessados.

Estação Vitivinícola da Beira Litoral

Bodas de ouro de casamento

No próximo número daremos conta aos nossos leitores do que foram as festas das Bodas de Ouro de Casamento do benemérito casal D. Olinda Minchin Navega — Mário Navega, realizadas no Domingo, 20 de Agosto, na Quinta do Areal, na Antes, com a presença de altas individualidades civis e religiosas.

Serviços Agrícolas de Aveiro

(Brigada Técnica da IV Região)

Pelo Ex.mo Vice-Presidente da Câmara Municipal da Mealhada, que se fazia acompanhar por outras entidades do concelho, foi inaugurada no lugar e freguesia de Antes uma exposição do encerramento do 3.° Curso Ambulante de Extensão Agrícola Familiar daquele concelho, que foi frequentado por 18 alunas da freguesia e apresenta aspectos alusivos aos ensinamentos recebidos, como costura, bordados, culinária, adorno do lar, puericultura, enfermagem, higiene alimentar conservação de frutos e agricultura.

Seguiu-se uma visita aos trabalhos expostos, que muito impressionaram os presentes pela perfeição e bom gosto, reflectindo o aproveitamento das alunas, sob a eficiente orientação da Agente D. Glória Ribeiro da Costa e sua Auxiliar D. Maria de Lourdes Terralheiro, tendo a parte agrícola estado a cargo do Regente Agrícola Crespo de Carvalho.

No final, foi servida às entidades presentes uma ligeira merenda integralmente confeccionada pelas alunas.

Aos brindes usaram da palavra o Sr. Presidente da Direcção do Grémio da Lavoura de Mealhada, Reverendo Pároco da freguesia, tendo o Chefe dos Serviços Agrícolas Regionais agradecido a presença das entidades pelo estímulo e brilho que vieram emprestar ao acto inaugural.

Governo Civil do Distrito de Aveiro

AVISO

«Perante a Direcção-Geral de Administração Política e Civil, do Ministério do Interior, encontra-se aberto concurso de habilitação para provimento de lugares de escriturário de 2.ª classe do quadro privativo da secretaria do Governo Civil do Distrito de Aveiro.

O referido concurso é válido para o preenchimento da vaga existente e das que vieram a dar-se no prazo de três anos, contados da data da publicação oficial dos respectivos resultados, e os lugares remunerados com 1 500$00 mensais, acrescidos do subsídio eventual do custo de vida no montante de 330$00.

Os requerimentos de admissão deverão ser apresentados naquela Direcção-Geral, até ao dia 1 de Setembro próximo».

Apresento a V. Ex.ª os meus melhores cumprimentos.

A bem da Nação
O Governador Civil,
MANUEL LOUSADA

Panorama da Quinzena

1 — A dúvida dum amigo meu

Há dias, uma notícia inquietou muito um amigo meu. Ei-la:

— Midland (Micsogan), 5-8-67. Ontem, no templo protestante da terra, realizou-se o casamento do ex-padre católico Frank Dewitt com a ex-freira, Marilyn Corby.

— Embora de lastimar, destes desvios houve-os sempre. Pelo facto da ordenação do sacerdote ou da consagração da religiosa, um e outro não deixaram de ser a mistura de todos os homens: anjo e besta. Claro que quando falta o controlo do anjo, triunfa a besta. A graça não destroi a natureza. Por isso, casos destes haverá sempre.

Para apressar este desequilíbrio, causas adjuvantes aparecem a toda a hora. Não podemos esquecer a perturbação que todo este Mundo actual exerce sobre os nervos do homem, desorientando-o. E uma certa queda para o indiferentismo que a má interpretação do Concílio gerou, principalmente nas fileiras do sacerdócio.

O padre Richard Todd, especialista destes assuntos, na América, atribui «a causa desta baixa» às incertezas criadas «pelas mudanças do Concílio»

Supomos bem que, passada esta crise quase normal, uma primavera de Fé iluminará o novo Mundo.

2 — Escandinávia: determinação do Episcopado

As línguas vivas poderão usar-se no Canon da Missa, com a versão aprovada pelo Santa Sé.

A abstinência da sexta-feira foi suprimida. Para a substituir, recomendam-se actos de penitência, como abstenção do tabaco ou do alcool, naquele dia.

O preceito dominical pode ser cumprido no Sábado, à tarde, com missa vespertina.

— Estas decisões são muito sérias, muito actuais, muito compreensivas. Se a Missa é a grande oração do povo de Deus, porque usar da língua que o povo não entede? Muito se andou. Mas será preciso andar mais.

A determinação sobre as sextas-feiras é muito delicada, muito humana, também. Se é certo que o Homem precisa de fazer penitência por si e pelos Irmãos, (a Humanidade é uma só família), penitência terá de ser razoável, voluntária, meritória. O mundo de hoje já nem pensa no que come e já nem terá muito por onde escolher. A abstenção da carne, por isso, parece coisa pouco significativa.

É evidente que a vida actual, carregada pelo trabalho de cada dia, precisa de evasão. O Domingo deixou de ser, por imposição quase fatal, o dia da casa. Pode ser (e deve ser) o dia da família. Mas ao ar livre. O cumprimento do dever da Missa no Sábado, à tarde, tendo base litúrgica, será duma grande esperança de renovação cristã.

Por que espera o nosso venerando Episcopado?

Compra-se

Frangos e Galinhas.
Preços e quantidade a
JOSÉ-A. Gageiro
Av. de Moscavide, 54-A
MOSCAVIDE

ANO IX Mealhada, 10 de Outubro de 1967 N.º 139

Sol da Bairrada

Fundador: **Manuel de Almeida** | Director: **António Ferreira Dias** | Editor: **Manuel Ferreira Santos Louzada** | Administrador: **Ruy Minchin Navega**

Proprietário — **José Manuel Rodrigues** ★ Redactor — **Alberto Lopes Gil** ★ Composição e Impressão: **«Gráfica de Coimbra»** — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857

Redacção e Administração: — MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Diniz Andrade
Infermeiro _ C. Postal nº 9
Vila Robert Williams
Angola

BODAS DE OURO DE CASAMENTO

O casal Mário Navega-D. Olinda Navega — durante a missa

Conforme já noticiámos no nosso último número, celebraram as suas Bodas de Ouro de casamento no passado dia 20 de Agosto, a Ex.ma sr.ª D. Olinda Navega e o Ex.mo sr. Mário Navega, nosso ilustre conterrâneo, Provedor da Misericórdia da Mealhada e importante industrial no Porto.

As cerimónias iniciaram-se com uma missa de Acção de Graças na capela de S. Pedro da Antes, rezada pelo Senhor D. Ernesto Sena de Oliveira, Arcebispo de Otava, resignário de Coimbra, que na ocasião própria fez uma brilhante alocução, acolitado pelo pelo sr. Padre José Manuel Rodrigues, pároco da freguesia, e com a presença do sr. D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro, que ocupava cadeirão próprio.

O Senhor Mário Navega acompanhado do Senhor D. Ernesto e do sr. Governador Civil de Aveiro

Serviram às lavandas os netos do casal, Miguel e Eduardo, e as alianças de ouro foram transportadas pela neta, menina Maria Raquel.

Associou-se à cerimónia a Confraria de S. Pedro da Antes, com opas e estandarte.

A par desta cerimónia, que teve um alto sentido de religiosidade, realizou-se na Quinta do Areal um almoço, a que assistiram mais de uma centena de convidados e em que além dos srs. Bispos vimos toda a Família Navega, o sr. Dr. Manuel Louzada, Governador Civil de Aveiro e Família, Professor Dr. Bissaia Barreto, sr. Alexandre de Almeida e Família, sr. Comendador Messias Baptista e Família, Coronel Alberto Magro e Esposa, Comandante Gedeão Roma, Benigno Delgado e Família, Manuel Meneses, Dr. José Meneses e Esposa, José M. de Brito, Eng. D. Brandano Pascoal, de Bilbau, Espanha, Dr. Manuel Andrade e Esposa, D. Adelaide Falcão de Vasconcelos, Mário Santos e Família, Dr. Manuel Joaquim Pires dos Santos e Esposa, etc., etc.

O Sr. Bispo de Aveiro com o sr. Prof. Bissaya Barreto

Antes da cerimónia religiosa foram recebidos na Casa do Areal a Direcção do Club Recreativo da Antes que ofereceram uma lembrança.

Também foi recebida uma numerosa representação de colaboradores das empresas que o Ex.mo sr. Mário Navega dirige no Porto e em Lisboa, e que ofereceram um valiosíssimo presente.

Além destes, muitos mais e numerosas flores foram oferecidas como lembrança desse dia que concerteza ficou memorável por todos aqueles que assistiram a essa festa.

O cortejo para a capela

Julgamos que deve ter sido esta uma das mais elegantes realizadas em toda a região da Bairrada nestes últimos anos.

Crónica do Luso

Festas do Verão

Luso precisa de ser movimentado, durante a época balnear. Óptimo meio de interessar vontades, de recrear, honestamente, a gente da região, — e, finalmente, será ocasião propícia de generosidade para com os que precisam.

O programa das Festas de Agosto foi cumprido, — e as obras de Assistência agradecem o sacrifício e o trabalho de tantos. No próximo número do «Sol da Bairrada», contamos apresentar as contas definitivas, que ainda não estão bem apuradas.

As Festas de Setembro decorreram com muito entusiasmo, chamaram muita gente dos arredores a Luso, — e foram, na verdade, festas populares.

Parabéns aos membros que as organizaram, e, galhardamente, as realizaram.

Parque de Campismo

O movimento campista, no mundo do turismo, será evidentemente, irreversível. Todos os grandes centros de Turismo, nacionais ou estrangeiros, possuem o seu parque. Luso não o poderá esquecer. Acho muito completo o da Figueira da Foz. Mais vasto, menos perfeito, o da Praia de Mira.

Nós temos a Quinta do Alberto. Com arranjos adequados, daria óptimo parque. Pedimos à Junta de Turismo que encare o problema a sério.

**Verão a terminar,
mas novo a preparar**

Setembro, pràticamente, é o termo da época balnear. Pelo menos, da grande afluência de aquistas.

Luso é extraordinário de natureza, ouvimo-lo dizer a muitos. Mas notam-se graves deficiências. Há trabalhos inadiáveis: preparação cuidadosa das comunicações internas da vila; acabamento das obras do Lago e dos terrenos marginais; estudo da demolição de prédios em ruína, — e que, definitivamente, não poderão ser reconstruídos.

Esperar por quê? E aguardar para quando?

Diversas

De visita às Carvalheiras, esteve nesta pacata terra a Família Chaves, há alguns anos radicada em S. Paulo — Brasil. Não quis no entanto esta boa família, que a visita à sua terra passasse des-

(Continua na 2.ª pág.)

Donativos oferecidos para a igreja de Mealhada

A pouco tempo do início da primeira campanha de angariação de donativos para a construção da igreja de Mealhada — trabalho a realizar pelas comissões nomeadas — é agradável poder publicar já ofertas para esta finalidade. É tanto mais agradável quanto elas tiveram o cunho da espontaneidade e anonimato. Esta nota característica vem dizer à Mealhada que pode confiar em si mesma para iniciar tão grandiosa obra — obra que há-de perpetuar junto dos homens e de Deus, no tempo e na eternidade, o bairrismo e Fé dos Mealhadenses.

Anónimo …………………	400$00
Peditório para uma festa não realizada ……	110$10
Uma criança ………………	8$00
Anónimo …………………	150$00
Arnaldo Sousa Ramos (falecido) ……………	250$00
Anónimo …………………	200$00
Comissão da Festa de Sant'Ana — 1967 ……	506$00
Barraca de caldo verde	2.220$00
Anónimo …………………	2.500$00
	6.344$10

O anteprojecto da igreja foi entregue ao Senhor Bispo para apreciação e aprovação da Comissão de Arte Sacra.

Educar é Guiar Pelo Bom Caminho

SEM CATEQUESE NÃO HÁ EDUCAÇÃO COMPLETA

Pais cristãos, mandai os vossos filhos à Catequese Paroquial!

- **O futuro daqueles que o Senhor vos confiou é, sem dúvida, a vossa maior preocupação.**
- **Embora sejais, por direito, os primeiros e insubstituíveis educadores, a vossa tarefa é difícil demais para que a possais exercer sòzinhos.**
- **A Igreja, sentindo a vossa dificuldade e responsabilidade, deseja ajudar-vos a dar uma educação completa aos vossos filhos.**
- **Para que devem as crianças frequentar a catequese durante 6 anos?**
- **Não apenas para aprender o catecismo e passar nos exames de religião;**
- **Não apenas para aprender a doutrina cristã**
- **Mas para conhecer e amar a Deus, a Jesus Cristo e a sua Igreja e**
- **Para aprender a viver como cristãos**
- **Na catequese transmite-se às crianças a doutrina cristã, educam-se a viverem na fé e iniciam-se na vida cristã.**

Pais, dai aos vossos filhos uma formação cristã séria!

É sobretudo na família cristã que devem ser ensinados os filhos, desde os primeiros anos, segundo a fé recebida no Baptismo, a conhecer e a adorar a Deus e a amar o próximo. (Conc. Vaticano II).

EM ANADIA

Homenagem a Mário Duarte

Por iniciativa do conceituado jornalista Eduardo Agostinho, de Anadia, foi prestada homenagem póstuma a Mário Duarte, grande impulsionador do desporto em Portugal.

Mário Duarte nasceu, em Anadia, em 7 de Setembro de 1869.

Na casa onde nasceu foi colocada uma lápide com os seguintes dizeres: «Nesta casa nasceu Mário Duarte o mais completo desportista português e o verdadeiro percursor do desporto em Portugal — 1869-1939».

À homenagem póstuma que lhe foi prestada em Anadia, em 24 de Setembro de 1967 associaram-se não só os anadienses, com as suas autoridades mais representativas, mas ainda muitos desportistas da região.

A Imprensa diária e os jornais desportivos apoiaram inteiramente a homenagem a Mário Duarte, pondo em relevo a justa iniciativa do jornalista sr. Eduardo Agostinho.

Às 9,30 horas, do dia 24 de Setembro, na Capela de S. Sebastião, foi celebrada missa por alma do extinto, acto a que assistiu muita gente, bem como a família do homenageado.

Na altura em que foi descerrada a lápida comemorativa, falaram os srs. Eduardo Agostinho, dr. Mário Duarte, filho do homenageado, o presidente da Câmara de Anadia, dr. Adelino Ferreira da Silva e o Solicitador, sr. Aníbal Pina.

Terminou em beleza em verdadeira consagração esta homenagem póstuma a Mário Duarte, ao decerrar-se a lápida que há-de lembrar para sempre o nome desta figura de enorme projecção no desporto nacional.

À cerimónia assistiram todos os membros da Câmara Municipal; os filhos do homenageado o embaixador dr. Mário Duarte e Francisco Duarte esposas e mais familiares; diversas figuras de relevo na cidade de Aveiro e na Bairrada; comandante da G. N. R. local; representações dos clubes do distrito, nomeadamente do Beira Mar, Galitos, Sangalhos, Anadia e Rotary de Aveiro, ostentando os primeiros quatro os seus estandartes sendo o de Anadia empunhado por Aníbal Lapa, que é o sócio mais antigo do clube e uma verdadeira figura típica da terra. Os clubes referidos estavam ainda representados pelos seus presidentes e mais directores.

Foram recebidos telegramas a manifestarem a sua adesão à homenagem da Associação de Futebol de Aveiro de que Mário Duarte foi o fundador há 43 anos; de Miguel Buttuller, fundador do «Belenenses»; coronel Américo Roboredo, de Viseu, de Luís Taboada, de Penafiel; e de Álvaro Taveira, de Coimbra, e carta dos srs. eng. João Barrosa delegado regional da Direcção-Geral dos Desportos em Aveiro e Manuel Tavares dos Santos, comandante dos Bombeiros Voluntários de Anadia.

Publicações recebidas

Revista «Oliva»

Saíu a lume mais um número da conceituada revista OLIVA — o 53.º — que se edita no Porto sob a óptima direcção da ilustre poetisa Alice de Azevedo.

Publicação de Moda e Literatura, muito honra o Norte do País, pela sua primorosa colaboração.

O presente número, insere, de início, uma bem feliz composição poética da sua directora, «Símbolo» e ainda:

«A melodia do Céu» — por Hugo Rocha.

«Café das três» — por Jorge Ramos.

«Página Etnográfica» — por Rebelo Bonito.

«Do Ciclo «A Minha Estrela»» — por Luís Clemente Ribeiro.

Poesia: «A Candeia» — por Zilda Candeias.

«A uma Sentimental» — por Jorge Condeixa.

«Indecisão — por Carlos de Riobom.

«Arco-Iris Feminino» — por Rollin de Macedo.

«Chuva de Verão» — por Magy Lechat.

«A Rosa Verde» — por José Cruz Medeiros.

«O nosso jornal»

«Página Infantil» — por Matha Mesquita da Câmara.

«Culinária»

«O emprego» — por Manuel Laranjeira.

«O cego da guitarra» — por Casimiro Mourato.

«Páginas de moda»

«Livros» (referências críticas).

Compra-se

Frangos e Galinhas.
Preços e quantidade a
JOSÉ-A. Gageiro
Av. de Moscavide, 54-A
MOSCAVIDE

Crónica do Luso

(Continua na 2.ª pág.)

percebida, oferecendo para a capelinha das Carvalheiras, uma linda imagem da Senhora da Aparecida, padroeira do Brasil, e que terá a sua festa durante o mês de Setembro.

O povo das Carvalheiras está muito grato à Família Chaves, desejando-lhe as maiores venturas.

— No dia 2 de Setembro realizou-se no Club Desportivo de Luso um baile de beneficência, cuja receita reverteu a favor de Aristides Rodrigues, do Monte Novo, que há muito tempo se encontra impossibilitado, assim como também uma sua filha que veio ao mundo já aleijadinha. O sobrinho deste doente, sr. Raúl Rodrigues, vem por este meio muito reconhecidamente agradecer a todos aqueles que colaboraram nesta obra de bem fazer.

A todos o seu muito obrigado.

Sol da Bairrada

Publica-se a 10 e 25 de cada mês

ASSINATURA ANUAL

Continente	30$00
Estrangeiro e Províncias Ultramarinas:	
Por Barco	40$00
De Avião	120$00

Ernani & Martins, L.da
Telef. 52329 — ANADIA
Estabelecimento de:
Papelaria, - Livraria, - Artigos de Escritório e Escolares, etc.
R. Dr. Alexandre de Seabra, 13

Estabelecimento de:
Drogaria - Perfumaria - Bazar e Secção de Sementes para hortas e jardins, etc.
R. Dr. Alexandre de Seabra, 18

MAIS E MELHORES COLHEITAS COM O ENXOFRE MOLHÁVEL MICRONIZADO
DIBON
qualidade e sucesso
tiosol®
PARA COMBATER TODAS ÀS FORMAS DO OIDIO
A VENDA EM TODAS AS LOCALIDADES
INDUSTRIAS QUIMICAS DIBON
NUBIOLA
AGUALVA - CACEM

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL
DA MEALHADA

Certifico para fins de publicação, que de folhas vinte e nove a trinta verso, do livro número A-UM, de Escrituras Diversas, deste Cartório, a cargo do notário, Licenciado Francisco dos Santos Lopes Vinga, se acha exarada com data de vinte e dois de Setembro de mil novecentos e sessenta e sete, uma escritura de justificação, pela qual Joaquim Cristino da Silva, casado no regime de comunhão geral de bens com Maria Lindo Simões, comerciante, residente no lugar e freguesia de Pampilhosa, deste concelho, de onde é natural, se declara: Que é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, de metade do seguinte prédio: «Terra de semeadura, no sítio da Lagarteira ou Queimada Nova, limite e freguesia de Pampilhosa, a confrontar, no seu todo, do norte e poente com Ramiro Diniz, do sul com a estrada, e do nascente com Alberto de Oliveira, inscrito, actualmente, na respectiva matriz sob o artigo cinco mil seiscentos e setenta, anteriormente esteve inscrito na mesma matriz sob o artigo setecentos noventa e dois, com o valor matricial de mil e setecentos escudos, e descrito na Conservatória do Registo Predial da comarca de Anadia, sob o número setenta e um mil cento e noventa, a folhas cento vinte e seis, do livro B, cento setenta e sete, conforme certidão passada hoje, que me foi exibida e certidão da matriz também passada hoje. Que, a dita metade do prédio lhe pertence por a haver comprado, pelo preço de quatro mil escudos, ainda que intituladamente (contrato meramente verbal), mas há mais de trinta anos, a João Manuel Pereira e mulher Olívia da Cruz, casados no aludido regime de bens, ao tempo residentes no mencionado lugar e freguesia de Pampilhosa mas, actualmente, em parte incerta do Brasil. Que, assim, por isso, a tem possuído pública, pacífica, continuadamente e de boa-fé, exercendo sobre a mesma, todos os direitos inerentes a um verdadeiro e legítimo proprietário, como, aliás, o é, efectivamente, com exclusão de quem quer que seja. Desta sorte, não dispondo de documentos bastantes para a prova do seu direito, nem lhe sendo possível, agora, consegui-los, em virtude de desconhecer a actual residência dos vendedores, e mormente para poder registar, em seu nome a aquisição da sobredita fracção, pela presente escritura, justifica o direito que tem à propriedade plena da mesma, afirmando-se, com exclusão de outrem, único titular daquela. — E, pelos declarantes, foi dito que têm perfeito e exacto conhecimento dos factos atrás relatados, podendo afirmar que, os mesmos, traduzem a pura e fiel expressão da verdade pelo que, igualmente, reputam o primeiro outorgante, actual e único proprietário, em propriedade plena de metade do prédio objecto da presente escritura. Foram declarantes João de Almeida Fernandes, casado, gerente comercial, residente em Pampilhosa, António Morais Breda, casado, ferroviário aposentado, residente em Mealhada, e Domingos Gomes Ferreira, casado, pedreiro, residente no Canedo, freguesia de Pampilhosa. Está conforme o original, o que certifico. Mealhada e Cartório Notarial, aos vinte e nove de Setembro de mil novecentos e sessenta e sete.

O Notário,

Francisco dos Santos Lopes Vinga

O Pároco

conforme o viu Lamartine

Há em cada paróquia um homem que não tem família, mas que pertence à família de toda a gente, que se invoca como testemunha, como conselheiro, ou como agente em todos os actos mais solenes da vida civil; sem o qual ninguém pode nascer nem morrer; que toma conta do homem no seio materno, e não o larga senão na campa; que benze ou consagra o berço, o laço nupcial, o leito da morte e a tumba; um homem que as criancinhas se afazem a amar, a respeitar e a temer; aos pés do qual os cristãos vão derramar as suas mais íntimas confidências, as suas mais secretas lágrimas, um homem que é por ofício o consolador de todas as dores da alma e do corpo; o medianeiro forçado da riqueza e da inteligência; que vê o pobre e o rico vir alternadamente bater à sua porta; o rico para liberalizar a esmola; o pobre para receber sem rubor; que não sendo exclusivo de grau algum social, pertence igualmente a todas as classes, às classes inferiores por sua vida pobre e muitas vezes pela humildade do seu nascimento, e às altas classes pela educação, pelo saber e pela nobreza de sentimentos, que a uma religião toda de amor inspira e manda; um homem, finalmente, que sabe de tudo, e tem o direito de tudo dizer, e cuja palavra cai do alto sobre as inteligências e os corações, com a autoridade duma missão divina, e com o império duma fé sem réplica.

— Este homem é o pároco!

Tractor

ALUGA

Manuel Cerveira Louzada
ANTES — MEALHADA
Telefone, 22259

TERRAS DA NOSSA TERRA

Da Mealhada

Curso de ginástica infantil

Pela Juventude Unida da Mealhada, e sob a direcção do professor sr. António da Silva Machado (licenciado pelo I.N.E.F.), foi criado um curso de ginástica infantil para jovens até aos 13 anos, **que é totalmente gratuito.** Este curso ainda se não iniciou devido a não existir, até ao momento, número suficiente de inscrições que justifiquem o seu funcionamento. Por tal motivo, chamamos a atenção dos pais que tenham filhos nessas condições, para que não demorem a fazer as suas inscrições, dirigindo-se à Direcção da J. U. da Mealhada, pois a ginástica é uma das necessidades principais para o desenvolvimento da juventude.

Pelos Caminhos de Ferro

A estação dos C. de Ferro da Mealhada tem novo chefe titular. Assim, de Campanhã, veio a seu pedido, o sr. António Condesso, chefe de 3.ª, que exercia iguais funções naquela estação.

Cães vadios

Já por diversas vezes, há uns poucos de anos a esta parte, que nas colunas deste jornal nos temos ocupado da praga de cães vadios que «passeiam» livremente nas ruas desta vila, e porque neste verão nos parece que o número de canídeos nestas condições tem aumentado, e o que é mais grave, sem «respeito» pelos motoristas e ciclistas que circulam nas artérias desta vila, chamamos a atenção das entidades que superintendem nestes assuntos, pois que, em tempos idos, existia uma rede para os cães vadios (e também para os cães que tendo donos, cujas licenças estavam em ordem, mas que não é permitido deixá-los andar na rua), rede esta que, de quando em vez, «passeava» pelas artérias da Mealhada em «cumprimento do seu dever».

Cine-Teatro Messias

Após alguns meses de encerramento, reabriu as suas portas ao público no passado dia 17 do corrente, o Cine-Teatro desta vila. Que a nova época de inverno nos traga bons filmes e, de quando em vez, uma Companhia teatral, sempre que possível, são os desejos de todos os mealhadenses, e também, porque não? dos habitantes do nosso concelho.

Mercado Municipal

Quem precisar de entrar no mercado municipal, para fazer as suas compras nos talhos da carne, e tenha olhos de ver, verifica com bastante desagrado o estado de abandono a que aquele recinto foi votado, pois mais parece um armazém de mil e tantas coisas do que um mercado municipal.

Pergunta-se: a Câmara não terá qualquer dependência sua, onde possa mandar arrecadar aqueles objectos todos — dos mais variados — tornando assim o recinto limpo e apenas a servir para aquilo a que se destinou?

Tal como se encontra é um reclamo turístico em frente ao Jardim Municipal e do edifício da Edilidade, bem pouco dignificante para a vila da Mealhada...

Azinhaga do Mouro

Junto à Azinhaga do Mouro — artéria que liga a Rua Central da vila com a Estrada Nacional n.º 1 — e já próximo desta, há muito que existe uma montureira, onde é lançada toda a casta de imundícies, a tornar a citada artéria bastante repugnante. Nada têm adiantado os nossos reparos e os dos moradores de quatro imóveis bonitos, que são obrigados a suportar os maus cheiros e toda a praga de insectos que ali proliferam. Além disso a artéria está na sua quase totalidade bastante suja, necessitando urgentemente de um arranjo (sobretudo na parte final do lado nascente) e de uma limpesa geral.

Portanto chamamos a atenção de quem de direito para tal estado de coisas.

Rua do Dr. Costa Simões

Temos martelado com frequência no assunto dos engarrafamentos na Rua do dr. Costa Simões, onde não há o mínimo respeito pelas regras do trânsito e do estacionamento, qual Babilónia onde cada um deixa o seu carro ou motorizadas a seu belo prazer. Apesar disso, o problema permanece — talvez à espera de um acidente irremediável, que espanta a não se ter ainda verificado. Quando terminará de vez semelhante anomalia?

Sessão do Município

Sob a presidência do sr. Monteiro Júnior, teve lugar a sessão ordinária da Câmara Municipal, que tomou várias deliberações de interesse para o concelho e deu despacho a diverso expediente.

Lavadouros públicos

Os lavadouros públicos construídos na Póvoa Alta, constituiram algum tempo uma regalia para aquelas donas de casa que não tinham água nas suas habitações. Afinal, porque é que neste imóvel interessante, embora pequeno para as necessidades de quem precisa de se servir dele, há já bastantes meses que das suas torneiras não corre um fiozinho de água sequer?

Reparos

Na rua Dr. Cerveira Lebre, desta vila, em frente à Papelaria Silva, existe um buraco há já tempo, motivado pelo conserto que foi preciso fazer-se, por mais duma vez, num cano, e nunca chegou a ser tapado convenientemente. Ora acontece que, quando choveu na semana finda, os veículos quando passavam no referido buraco, atingiam com lama as portas do referido estabelecimento, sujando-as, não podendo, por tal motivo, expor nas portas as costumadas revistas, o que obrigou o seu proprietário por motu-próprio, a tapar o citado buraco com areia. Ora, como este trabalho ficou deficiente, e além disso, nos parece que isto não está certo, além de outras consequências que possam advir, chamamos a atenção de quem de direito.

Curia

5 de Setembro

Higiene da Curia

O problema da higiene das Termas da Curia continua sem solução. Enquanto não for levado a cabo o almejado e urgentíssimo saneamento que o caso requere, estas termas, triste é dizê-lo, continuam à mercê das mais severas e ásperas críticas por parte de quem nos visita, pois o que para aí vemos e observamos não é para menos.

Há dias o acaso fez com que nos encontrássemos com um dos funcionários da Direcção Geral de Saúde, que aqui andaram no combate às moscas e mosquitos, que todos os anos invadem as praias e termas do nosso País.

O dito funcionário, em breve diálogo que tivemos com ele, contou-nos a falta de higiene que por aí vai, isto em relação a outras termas. E foi com um ar de vergonha e tristeza que fomos ouvindo a descrição do aludido funcionário, descrição essa pouco lisonjeira para a Curia e que acabámos por dar razão.

Ora enquanto não houver uma estreita colaboração entre o Turismo, Indústria Hoteleira e a Sociedade das Águas da Curia, a nossa Terra não progride, o que é de lamentar tal coisa.

As mini-saias

Também a moda das mini-saias aqui chegou. Temos visto por aí cada coisa que é de entoitecer o mais sisudo vivente.

Mulheres (já casadas) e meninas (solteiras) apresentam-se aos olhos de todos com trajos que se os nossos avós viessem ao Mundo dos nossos dias ficavam estarrecidos com tamanha imoralidade.

Mas perguntamos: em face de tanta imoralidade não haverá quem ponha cobro a isso?

Atenção aos estrangeiros

Segundo nos informam, há dias passou-se o seguinte caso num dos hoteis desta estância: Um casal belga pretendeu pagar a estadia, para o que se dirigiu ao porteiro. Este puchou da carteira e como não tivesse troco para dar de volta ao dito casal, foi arranjá-lo, tendo deixado a sua carteira em cima da secretária. Em acto contínuo os «hóspedes» foram ao encontro do empregado para receber o troco, pelo que de seguida abandonaram, apressados, no seu automóvel, o hotel.

Quando o porteiro deu pela falta da carteira, que continha 2 mil escudos, além de vários documentos, já o casal tinha desaparecido.

Aatenção, pois, aos estrangeiros.

Movimento turístico

A Curia continua a registar avultado número de aquistas, assim como a movimentar-se diàriamente, principalmente aos Domingos, de excursões vindas de todos os pontos do País.

Dizem-nos que se têm registado este ano grande número de inscrições de pessoas que aqui vêm pela primeira vez tomar as águas e fazer os seus tratamentos, o que nos apraz registar tal coisa. É bom tal sintoma, pois isso só traduz a fama e proveito de que gozam as águas da Curia por esse Portugal além.

Festa de Verão

As festas de verão nesta estância é que não dão sinal de si. Agosto despediu-se sem uma única festa que merecesse registo.

Continua tudo como dantes: quartel general em Abrantes.

— ★ —

A propósito de festas, lemos há dias no «Sol da Bairrada», em correspondência de Luso, que tiveram ali lugar, nos dias 14, 19 e 20 de Agosto importantes festas de beneficência a que deram o seu valioso concurso destacadas figuras das vizinhas termas, assim como diversos lusenses amigos da sua terra.

Para o mês de Setembro estão anunciadas as chamadas Festas da Vila, a que costumam dar o seu esforço e contributo todos os comerciantes e industriais de Luso.

E na Curia o que é que se tem feito? Nada, absolutamente nada, de há uns anos a esta parte, o que sinceramente lamentamos tal coisa.

— ★ —

Já depois de escrito o que acima fica dito, chega-nos a alegre notícia de que no dia 9 de Setembro vai aqui ter lugar um grandioso festival, a cargo da Junta de Turismo da Curia e da Rádio Televisão Portuguesa. O festival será abrilhantado por alguns dos nossos melhores artistas da rádio e televisão.

Na próxima correspondência daremos aos leitores do «Sol da Bairrada» uma notícia circunstanciada do que ali se passar.

Inauguração

No dia 3 do corrente (Domingo) sem foguetes e música, como costuma acontecer com todos os actos oficiais, foi enfim inaugurada a nova Séde da Junta de Turismo da Curia.

Presidiu ao acto o sr. Governador Civil do Distrito, tendo assistido diversas individualidades ligadas ao turismo nacional, muitas outras pessoas e senhoras da região.

O sr. dr. José Lebre, presidente da Junta de Turismo, usou da palavra, historiando a construção do edifício que, disse, sem o auxílio do Fundo do Turismo, não seria possível construir-se a nova Sede, que importou em 1.000 contos. S. Ex.ª referiu-se à vida social da Curia de há 30 ou 40 anos atrás, a qual foi diminuindo, a pontos de chegar ao que aqui temos observado. A este propósito disse que as receitas da Junta não permitiam aumentar o número das suas realizações, pois eram pequenas, mas que dali, do lugar onde se encontrava, apelava para os srs. hoteleiros e para a Sociedade das Águas no sentido de se fazer uma propaganda capaz e mais intensa da valorização desta zona turística.

A seguir e num belo improviso o sr. dr. Manuel Louzada, chefe do distrito e bairradino cem por cento, referiu-se à Curia, Luso e Bussaco, zonas que compreendem esta bela e aprazível região. S. Ex.ª afirmou que era com viva satisfação que vinha tomar parte na inauguração do imóvel e, entre outras considerações, referiu-se ao distrito de Aveiro como zona turística de valor incontestável no País.

Assistiram à cerimónia da inauguração o director do Museu de Arte Popular, o sr. dr. Júdice da Costa, chefe da Repartição de Cultura Popular do S. N. I., assim como altas individualidades em destaque na vida política e social da Nação.

Após a inauguração, os convidados reuniram-se num almoço no Palace Hotel, trocando-se brindes em que se pôs novamente em relevo o interesse do melhoramento acabado de inaugurar, assim como outros a levar a efeito num tempo não muito distante.

Serenamente e como bairradinos, confiamos nas boas palavras que ouvimos pronunciar — isto a bem da Curia e da Nação.

— ★ —

Foi inaugurada, simultâneamente, uma Exposição do Artesanato Português, que tem sido muito visitada, a qual se prolongará até ao fim do mês de Setembro. — C.

---

11 de Setembro

1.º Festival da Curia

Conforme noticiámos na nossa correspondência, realizou-se um festival levado a efeito pela Junta de Turismo local e de colaboração com a Rádiotelevisão Portuguesa e Sociedade das Águas da Curia.

Abrilhantaram o festival os melhores artistas da rádio e televisão, tais como: Rui de Mascarenhas, Badaró, Nicolau Brayner, Simone de Oliveira, Gina Maria, Maria Valejo, Teresa Quintas, Tonicha, Toni de Matos, assim como os actores José Viana e Raul Solnado que mantiveram sempre o numeroso auditório em boa disposição. Ainda abrilhantou o festival o consagrado agrupamento folclórico «Cancioneiro de Águeda» que foi muito aplaudido nas poucas canções (3) que cantou e dançou.

A propósito devemos aqui dizer que este agrupamento, considerado pela crítica como o melhor intérprete do folclore português, esteve recentemente na Mealhada onde abrilhantou as festas da Senhora Sant'Ana, ali deixando a melhor impressão na execução do seu vasto reportório.

A academia de Coimbra também se fez representar no interessante festival, tendo Vaz Craveiro cantado alguns fados que foram acompanhados à guitarra e viola.

Uma orquestra, composta por diversos executantes da Sinfónica do Porto e da Ligeira da E. N. e dirigida pelo maestro Resende Dias, abrilhantou o festival.

De salientar que foi improvisado um palco no lago onde tiveram lugar todos os números do programa. Durante o espectáculo os barcos e «gaivotas», em serviço no lago, andaram em constante movimento, tripu-

(Continua na pág. seguinte)

Curia

(Continuado da página anterior)

lados por gentis meninas e rapazes, dando ao ambiente mais graça.

O produto da receita foi a favor do Hospital e Bombeiros de Anadia, assim como de outras instituições de beneficência, o que nos apraz aqui registar.

Sinceramente aplaudimos a ideia da Junta de Turismo, à frente da qual se encontra o sr. dr. José Lebre, e esperamos que o festival não seja o último desta temporada.

Gralhas

A nossa corespondência publicada no número de 25 de Agosto p.p. saíu com algumas «gralhas», que o leitor inteligente deve ter corrigido ao lê-las. — C.

—●—

Melres

Escrevemos, já no rescaldo do maior incêndio que a história desta terra regista até hoje e que disimou muitas dezenas de hectares de terrenos de montados, na zona na Serra de Vilarinho, desde o ribeiro do Poço Negro, até às antigas minas das Vangas e limites do concelho de Penafiel, lugar de Carboêlo, freguesia da Capela e de Sibolido. Os prejuízos causados devem subir a muitas centenas de contos, pois arderam não só os montados da Chamuça e Carqueja, como os densos pinheirais e eucaliptos, ficando ainda esta enorme área de terreno, privada de vegetação, para muitos anos, sem os seus proprietários poderem auferir qualquer rendimento.

Na extinção do incêndio, trabalharam durante dois dias 12 Corporações de Bombeiros, dos Concelhos de Gondomar, Penafiel e Paredes, além dos regimentos R. A. L. n.º 5 e Batalhão de Sapadores Bombeiros do Porto, etc..

Os populares formavam intensas bixas com cântaros de água, levados dos ribeiros mais próximos.

Os proprietários dos terrenos, atingidos, lamentam-se dos prejuízos sofridos, pois todo esse enorme montado ficou escalvado com tão pavoroso incêndio.

— Prepara-se o material vinico, para dentro em breves dias, se dar inicio à colheita e vinificação das uvas, cuja produção é este ano mais reduzida, em relação à do ano transacto Os produtores directos, alguns, — Casta Isabela, — que ainda existem, nada produziram e assim, o lavrador que os possuia para seu consumo do Casal Agrícola, já não pode contar com esse benefício, ouvindo-se as suas lamentações por não terem sá mais tempo, substituido tão ingrata casta de uvas.

— Chegou a esta freguesia, vindo do Brasil, o sr. Miguel Augusto da Silva, acompanhado de seu filho.

— Depois de umas curtas férias, de visita aos seus familiares, regressaram à cidade do Rio de Janeiro, o sr. José JoaquimMartins da Rocha e Manuel Vieira dos Rios, acompanhados de suas esposas e filhos. — C.

Vacariça

BAPTIZADOS

Adriano, filho de António Rodrigues Fernandes e de Maria dos Anjos Duarte Bastos, residentes no lugar de Pego. Foram padrinhos Augusto Moreira de Sousa Oliveira e Etelvina da Cruz Heleno, residentes na Antes.

Graça Maria, filha de Manuel da Costa Reis e de Maria Alice da Luz Ferreira, da Quinta do Valongo, tendo sido padrinhos César da Silva Dias e Lucília da Costa Reis, do Travasso.

João Paulo, filho de João Augusto Alves Pedro e de Maria do Céu Santo Silva, de São Romão. Foram padrinhos Américo Pedro e Virgínia dos Santos Silva, residentes em São Romão.

Paulo Jorge, filho do sr. António Dias Ferreira da Silva, funcionário bancário em Coimbra e de D. Aurélia Alves Pereira de Matos, professora oficial, residentes em Mealhada. Foi padrinho o estudante Francisco José Pires Pato de Macedo, de Mealhada, e D. Aurora do Rio Mesquita, assistente social, de Famalicão — Anadia.

CASAMENTOS

No dia 2 de Setembro, na igreja de Vacariça, realizaram o seu casamento o sr. Guilherme Duarte Veiga, natural e residente em Pampilhosa, filho de Custódio José Veiga e Lucinda Duarte da Silva e Maria de Lurdes da Costa Gomes, do Travasso, filha de José Maria Gomes, falecido, e de Palmira da Costa. Testemunharam o acto os srs. José Duarte Veiga e António Francisco Godinho.

— Também a 2 de Setembro, na igreja de Vacariça, se realizou o casamento do sr. António Covas Ribeiro, natural de Afife — Viana do Castelo e residente em Lamego, e D. Maria de Lurdes Natália Ribeiro Relvas, filha do sr. José Relvas, falecido, e de D. Apolinária de Sousa Ribeiro, de Sernadelo — Mealhada. Foram padrinhos os srs. Manuel Ferreira Duarte, proprietário do Restaurante «Meta» e Alberto Fernandes Pires Moreira, de Afife.

— Em 17 de Setembro, à missa paroquial da Vacariça, casaram os jovens João Carlos Lima Pereira e Maria Emília Marques Gaspar, ele filho dos srs. Gonçalo dos Santos Pereira e Alsácia Rosa Lima e ela dos srs. João Gaspar e Laureana de Jesus Marques, de Mealhada. Testemunharam o acto os srs. Manuel Ferreira Marques, de Mealhada, e João Pereira dos Santos, de Ílhavo.

— No dia 24 de Setembro, à missa paroquial, casaram na igreja de Vacariça, Joaquim Moura Ferreira, de Vacariça, e Maria Lucília do Carmo Martins, do Pego, respectivamente, filhos de José Ferreira e Adélia Teixeira Moura e de Armando Duarte Martins e Zélia Maria do Carmo. Foram padrinhos os srs. Avelino Duarte Camelo, do Paul — Botão e Pompeu Duarte Carvalho, de Vacariça.

Gralha

Por lapso de impressão, há que corrigir no final do poema. **«Madre Silva»** de Cremilde Navega: todo o mundo fosse **em nós,** e não todo o mundo fosse em vós.

Também a data é: MCMLXVII.

Melres

Junto à estrada marginal e sobranceiro a esta, implantado em local entre os lugares do Branzêlo, Cavadas, Sobrido e S. Tiago, ficando assim a servir estes agregados populacionais, vai ser construído um novo cemitério paroquial, a fim de descongestionar o movimento, que até aqui, incidia só para o cemitério antigo, junto à igreja paroquial.

A Junta desta Freguesia, a quem compete a execução desta obra, não deve descurar a sua imediata realização, tanto mais que já se encontra superiormente autorizada.

— A feira das nozes, mercado anual que se realiza no dia 21 de Setembro nesta freguesia, este ano foi pouco concorrido por o tempo estar chuvoso e ainda porque a produção daquele fruto, sendo pouco abundante este ano, contribuiu para o encarecimento, dando lugar a haver poucas transacções.

— As vindimas estão em vias de conclusão, sendo a produção menos em relação à do ano passado. Os vinhos velhos estão esgotados e os preços bastante elevados.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

(1.ª publicação)

Faz-se saber que pelo 1.º Juízo desta comarca de Anadia e 1.ª Secção, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados ACÍLIO DOS SANTOS BAPTISTA e mulher DULCE RODRIGUES FERNANDES, ele industrial e comerciante e ela doméstica, residentes no lugar do Rego, freguesia de Oiã, concelho de Oliveira do Bairro, desta comarca, para, no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na Execução de Sentença que contra aqueles move o exequente José Nunes Paulo, casado, comerciante, de Porto da Moita, freguesia e concelho de Oliveira do Bairro, desta comarca, desde que gozem de garantia real. — Artigo 864.º e segs. do Cód. Proc. Civil.

Anadia, 4 de Outubro de 1967.

O Escrivão de Direito
Joaquim Rodrigues Maduro

Verifiquei:

O Juiz de Direito do 1.º Juízo,
Roberto Ferreira Valente

Trespassa-se

Em virtude de não poder estar à frente do negócio, trespassa-se em Aveiro uma Cervejaria e Snack-Bar.
Aqui se informa.

Pensão Central
DE
LÚCIO SIMÕES
Bom serviço de mesa — Óptimos quartos — Bar e esplanada
Telef. 22234 MEALHADA

Restaurante CONSTANTINO
Casa especializada em
Frango na Púcara e Leitão Assado à Bairrada
ALMOÇOS E JANTARES
Estrada Nacional n.º 1 (Junto ao Posto de Abastecimento SHELL)
Telefone 22298 **MEALHADA**

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
★
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
★
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

VAI A SETÚBAL?
VISITE
A OSTRA
RESTAURANTE-BOITE
Av. General Daniel de Sousa,
Lote 15 — SETÚBAL

Vende-se

CASA EM PAMPILHOSA, confrontando com Estrada de Luso e Rua da Escola. Recebe propostas: MARIA CARLOTA MARQUES MEDEIROS.
Avenida Ivéns, 57-2.º.
DÁFUNDO — LISBOA.

ELECTRICIDADE
COMODIDADE
QUALIDADE
GENERAL ELECTRIC

desde
130 lit.

25 modelos
congelador a toda a largura
total aproveitamento do interior da porta
prateleiras metálicas inoxidáveis
gavetão de vegetais em porcelana esmaltada

morrison

Casa «GILINHO»
Telef. 22124 *Mealhada*

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

Homilia do Senhor D. Ernesto Sena de Oliveira

(Continuado da 6.ª página)

lhando as suas raizes nas nascentes mais profundas, mais vivas e mais puras da alma, possa por isso mesmo ser, de algum modo, como a fonte de que brota, um amor indestrutível, um amor imortal.

Mas é finalmente também grande pelas grandes graças que assegura àqueles que recebem esse sacramento com as devidas disposições.

Iustres e queridos cônjuges.

Se durante estes 50 anos, correspondendo fielmente a essas graças que o sacramento do matrimónio vos garantiu, estivestes sempre à altura das vossas responsabilidades e soubestes cumprir inalteràvelmente os vossos deveres, engrandecei e louvai ao Senhor no mais íntimo dos vossos corações.

Se, ao inverso, num ou noutro ponto a fragilidade humana vos levou a faltar a algum ou a alguns dos vossos deveres, pedi ao Senhor perdão com aquela sincedidade e humildade que tão agradáveis são aos olhos de Deus que tanto O inclinam a usar de infinita bondade e misericórdia.

Procurai, sobretudo nesta hora jubilosa, ainda que veleda de alguma melancolia, hora em que comemorais o primeiro momento da constituição do vosso lar, procurai sobretudo, repito, fazer o belo, generoso e firme propósito de viver cada vez mais um para o outro, numa autêntica reflorescência de mútuo, renovado e crescente amor.

Procurai cultivar com o maior empenho e carinho esse alto e verdadeiro amor que leva cada um dos esposos a esquecer-se de si mesmo para ser o mais possível nascente e fonte de pura alegria e de verdadeira felicidade para o outro.

Como se exprime algures um notável escritor francês: «o amor-paixão que morre quando a beleza se desvanece e se esvai; o amor-interesse que não vai além das vantagens pessoais que desse interesse se possam advir, são mesquinhos demais para vós».

Decerto suspirais por mais. Procurai por isso mais e melhor.

Cultivai com renovado esforço e particular carinho um amor mais alto que, brotando do mais íntimo de vós mesmos, nasça simultâneamente da fonte insubstituível do verdadeiro amor que é Deus: — amor graças ao qual vos possais sempre amparar mùtuamente na viagem da vossa vida; amor que vos leve a ter sempre a preocupação de vos compreenderdes mùtuamente, cada vez mais e cada vez melhor; amor que vos ajude a ambos a realizar de comum acordo a nobre tarefa que neste mundo vos compete junto dos vossos filhos, dos vossos netos, dos vossos parentes, dos vossos amigos, dos vossos conterrâneos, do vosso próximo em geral, principalmente do próximo deserdado da fortuna a quem tendes feito tanto bem, pelo qual Deus vos há-de dar larga e farta recompensa. Se assim fizerdes, conseguireis, com certeza, a relativa felicidade a que neste mundo se pode legìtimamente aspirar e sobretudo a eterna, imperecível e indizível felicidade que Deus reserva àqueles que neste mundo souberam cumprir o primeiro e mais alto mandamento que em si resume toda a lei — o mandamento do amor — amor a Deus sobre todas as coisas e amor ao próximo como a nós mesmos.

E não esqueçais, queridos cônjuges, que vós sois um para o outro o próximo mais próximo.

Vou dentro de instantes abençoar as vossas alianças das Bodas de Oiro.

Ao abençoá-las, pedirei a Deus, do mais íntimo de mim mesmo, que essas alianças simbólicas, depois de recebida a bênção do Alto, sejam penhor de crescente entrelaçamento e crescente união das vossas vidas e dos vossos destinos para vossa felicidade comum. Dessa felicidade partilharão os vossos parentes, todos os vossos amigos, aqui tão largamente representados, entre os quais não me quero considerar dos últimos.

Procurai ser sempre com Deus e Deus será sempre convosco. São esses os meus sinceros, profundos e vivos votos.

Que sirva de penhor à realização desses votos a Bênção com que Sua Santidade o Papa Paulo VI neste dia vos quis honrar.

Coimbra, 20 de Agosto de 1967.

(† Ernesto, Arcebispo de Ottaba)
Prelado resignatário de Coimbra

EDITAL

António Manuel Brogueira Rodrigues Contente, Tesoureiro da Fazenda Pública de 3.ª classe, em serviço no concelho de Mealhada:

Faço saber que, durante o próximo mês de Outubro se encontram à cobrança à boca do cofre, por uma só vez, as seguintes contribuições e impostos:

— *Contribuição Industrial — Grupos A e B de 1966* (correcção da liquidação provisória ou totalidade, não tendo havido liquidação provisória).
— *Imposto Complementar — Secção A de 1966.*
— *Imposto de Circulação de 1967.*
— *Imposto de Camionagem de 1967.*
— *Imposto de Compensação de 1967.*

Não sendo pagas no mês indicado, começarão a correr imediatamente juros de mora.

O relaxe terá lugar no dia 30 de Dezembro de 1967.

Para constar, mandei dactilografar o presente e idênticos, que vão ser afixados nesta Tesouraria e na Repartição de Finanças e divulgado o seu conteúdo através da imprensa.

Tesouraria da Fazenda Pública do concelho de Mealhada, em 18 de Setembro de 1967.

O Tesoureiro, *António Manuel Brogueira Rodrigues Contente.*

EDITAL

JOSÉ MONTEIRO DA CUNHA JÚNIOR, *Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Mealhada.*

No uso da competência que me confere o § 1.º do artigo 230.º do Código Administrativo, torno público que no próximo dia 22 do corrente mês de Outubro, domingo, pelas nove horas, se há-de proceder à eleição das Juntas de Freguesia deste concelho com observância das prescrições do Código acima referido e mais legislação aplicável.

Para constar e devidos efeitos, faço publicar o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Paços do Concelho, 2 de Outubro de 1967.

O Presidente da Câmara,
José Monteiro da Cunha Júnior

Aos Pais

— Vai começar o ano catequístico e escolar — 1967-68

As minhas respeitosas saudações.

Ao iniciar-se o novo ano escolar vai realizar-se na nossa Paróquia, em união com todas as outras do País, a SEMANA PAROQUIAL DA CATEQUESE.

Com esta campanha começa mais um ano de trabalho de educação religiosa das crianças.

Dada a importância da educação das nossas crianças é necessário que a Família, a Igreja e a Escola colaborem e se entreajudem nesta tarefa comum: preparar bem a sociedade de amanhã.

A Igreja quer ajudar os Pais na educação religiosa dos filhos pela Catequese.

No seu próprio interesse e para bem de seus filhos convidava-o:

1.º — a que no seu lar haja um interesse cada vez maior pela educação religiosa das crianças da nossa freguesia;

2.º — a que, se tiver filhos em idade de frequentarem a Catequese (dos 6 aos 12 anos), providencie para que nunca faltem à Missa Dominical e à Catequese Paroquial e

3.º — a matriculá-los na Catequese Paroquial, logo que esta comece, recortando o BOLETIM DE MATRÍCULA e entregando-o, depois de preenchido, ao Pároco ou às pessoas encarregadas de fazer a matrícula.

Aguarda e agradece o melhor acolhimento a este convite o que o não esquece nas suas orações e se afirma muito dedicado em Cristo.

O Pároco

Cursos de Socorrismo e Monitores de Segurança no Trabalho

O Centro de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais dará de novo início, no próximo mês de Outubro, aos três seguintes cursos: de Primeiro-Socorristas, de Monitores de Primeiro-Socorristas e de Monitores de Segurança.

As inscrições, feitas em moldes diferentes das anteriores, podem ser solicitadas, assim como quaisquer informações, ao referido Centro — Rua do Telhal, 12-4.º-D.to — Lisboa-2, ou pelos telefones 50527 e 538794

A Mealhada presente na Peregrinação a Roma

(Continuado da 6.ª página)

mento, partiram para Roma o Rev.º Padre José Manuel Rodrigues, pároco de Ventosa, em representação do Clero do Arciprestado de Mealhada e que se fazia acompanhar dos seus familiares. De comboio, integrada na Peregrinação Nacional, saíu da vila de Mealhada a sr.ª D. Maria Barroso, que no regresso visitará o Santuário de Nossa Senhora de Lurdes.

Pelo Colégio

EXAMES DO 7.º ANO

No ano lectivo 1966/67 concluiram o 3.º ciclo os seguintes alunos:

Alcides Leal Gomes de Jesus
António Celestino C. Neto Simões
Amândio António Cruz
João Moutinho da Silva Oliveira
Jorge Manuel Piedade Costa
Manuel Bastos de Matos
Maria Alexandra Pina
Maria José Meireles Martins
Rogério António Jorge Guerra
Rosa Maria Henriques Antão
José Ramos Colecta
Luís António das Neves Nunes
Maria Alcinda Pereira Gomes
Vítor Lourenço Marques
Vítor Manuel Pereira de Faria

Os dez primeiros destes alunos fizeram o 3.º ciclo sem perder qualquer ano.

Estudantes

AS AULAS ESTÃO À PORTA

★

A PAPELARIA SILVA

espera por vós, com todos os Livros Escolares
e Liceais assim como todo o material didáctico.

★

Rua Dr. José Cerveira Lebre — MEALHADA

ÁFRICA

AGÊNCIA DE VIAGENS
PASSAGENS PASSAPORTES

JAIME PAULO

Embarque rápido para todos os portos das Províncias de Angola e Moçambique, sem carta de chamada e sem caução.

(CHAMADAS A QUALQUER HORA)

Rua Fausto Sampaio — Telefone 52504 — **ANADIA**

«TENHO UMA CASA»

SOCIEDADE COOPERATIVA
S.C.R.L. — Fundada em 19-3-1951
Sede em Edifício Próprio: — RUA DA ALEGRIA, 20 — COIMBRA
TELEFONES: -- Direcção, 24535 -- Secretaria, 24536 -- Apartado 151

CHAMADAS POR ANTIGUIDADE
SECÇÃO URBANA

Foi resolvido chamar para construírem ou adquirirem propriedades Urbanas os seguintes associados:

Nos termos do n.º 1 do Art.º 17.º dos Estatutos (CASA DE TIPO ECONÓMICO):

Sócio n.º 11.043 — Posição n.º 271 — Ex.mo Sr. António Carvalho David Martins — PEDRÓGÃO GRANDE.

Nos termos do n.º 2 do Art.º 17.º dos Estatutos (CASA DE TIPO MÉDIO):

Sócio n.º 11.647 — Posição n.º 219 — Ex.mo Sr. Eng.º Francisco Pereira Cordeiro de Sousa — MEALHADA.

CHAMADAS POR SORTEIO GERAL
CONSTRUÇÃO NORMAL — SECÇÃO URBANA

Comunicamos que no próximo dia 2 de Outubro, pelas 15 horas, se realizará um sorteio para duas chamadas para construção ou aquisição de propriedades Urbanas.

Estas chamadas, a primeira para construção ou aquisição de casa de Tipo ECONÓMICO e a segunda para construção ou aquisição de casa de Tipo MÉDIO, serão feitas de harmonia com o disposto nos n.ºs 3 e 4 do Art.º 17.º dos Estatutos. No dia deste sorteio será publicado no jornal «DIÁRIO DE COIMBRA», o número de sócios que nele entrarão, cujo apuramento se fará através do Livro de Registo Geral de Sócios. Ficam desde já convidados todos os sócios que queiram assistir.

A DIRECÇÃO

Coimbra, 23 de Setembro de 1967.

Homilia do Senhor D. Ernesto Sena de Oliveira

Na missa da festa das Bodas de Ouro de casamento do sr. Mário Navega, o Senhor D. Ernesto Sena de Oliveira, Prelado resignatário de Coimbra, proferiu a seguinte alocução:

Excelentíssimo e Rev.mo Senhor
Bispo da Diocese de Aveiro
Excelentíssimo Senhor Governador
Civil do Distrito de Aveiro
Cristãos e Senhores

É sobretudo a vós, ilustres e queridos cônjuges, que, nesta hora alta, quero e devo dirigir-me:

Para ser o mais possível claro e conciso e também para vos poupar a vós e a mim próprio naturais emoções, preferi escrever as singelas palavras que nesta hora solene desejava dizer-vos — palavras que passo a ler.

Perfazem-se, precisamente hoje, contados dia por dia e quase hora por hora, 50 anos sobre a data festiva em que na Igreja paroquial de Paranhos, na cidade do Porto, aos pés do altar de Deus, perante o representante oficial da Santa Igreja e perante uma assembleia que a esta com certeza se assemelhava, recebestes o sacramento do matrimónio que uniu para sempre as vossas vidas em laços indissolúveis que só a morte tem o negro condão de poder legìtimamente quebrar.

Cinquenta anos volvidos, eis-vos aqui, de novo perante o altar de Deus, de novo perante a Santa Igreja, que humildemente represento, de novo perante esta tão numerosa, selecta e brilhante assembleia de parentes e de amigos que formam, em torno de vós, tão bela coroa de carinho, de honra e de glória, eis-vos aqui, repito, para recordar e comemorar, comovida e saudosamente, aquela hora feliz em que constituistes o vosso lar.

É a hora alta das vossas Bodas de Oiro matrimoniais!

Viestes, antes de mais, para dar graças a Deus por terdes mantido incólume e intacto o vosso lar; por terdes podido fazer juntos tão longa viagem da vossa vida durante estes 50 anos decorridos, sem dúvida por entre sorrisos e lágrimas, alegrias e tristezas, mas de mãos sempre enlaçadas no mesmo generoso e porfiado esforço para assegurar, o melhor possível, o vosso bem e a vossa felicidade comum.

Mas viestes também para recordar, direi melhor, para fazer uma breve meditação sobre a grandeza e o largo alcance do singular sacramento que há 50 anos vos uniu.

O Apóstolo S. Paulo ao falar do matrimónio cristão, numa das suas mais famosas epístolas, chama-lhe «magum sacramentum in Christo et Ecclesia» — grande sacramento visto à luz do alto, exemplo e sinal da mística união entre Cristo e a sua Igreja.

E é, em verdade, o Matrimónio Cristão, por mais de um motivo, um grande Sacramento.

Grande, pelo que de grande representa e como que reproduz; grande, pelas grandes responsabilidades que traz consigo e pelos grandes deveres que impõe, e grande também pelas grandes graças que assegura.

É grande, antes de mais, pelo que representa, isto é, a união mística — mística quer dizer misteriosa — mas real e verdadeira entre Cristo e a Sua Igreja.

É decerto indubitável que não houve nem haverá nunca união mais íntima e mais indissolúvel, mais sacrificada e mais fiel, mais terna, mais fecunda e mais santa do que a do místico esponsalício entre o Divino Esposo que é Cristo, e a Sua Santa Esposa, que é a Igreja.

Para se dar à Santa Igreja, o Verbo Eterno e Consubstancial de Deus desceu das alturas inacessveis da Divindade, do Seio de Seu Eterno Pai e fez Sua, pela união mais perfeita que pode conceber-se — união que os teólogos chamam hipostática, isto é, pessoal — a pobre natureza humana. E foi tão longe no Seu amor pela Santa Igreja que para ela se dirigiram, desde o primeiro instante da incarnação do Verbo Divino, todas as palpitações do Seu amor, todos os seus trabalhos e sofrimentos, toda a sua vida privada e toda a sua vida pública; todas as suas alegrias e tristezas, todos os seus opróbrios e todos os Seus triunfos; os Seus suores, as Suas lágrimas, o Seu Sangue, a Sua paixão, a Sua Morte, a Sua Ressurreição, tudo foi por Ela e para Ela.

E há vinte séculos que, por seu turno, a Santa Igreja, através de tantas lutas, de tantos perigos, de tantas perseguições, trabalhando, sofrendo, derramando rios de lágrimas e lavando-se em caudais de sangue, vem correspondendo inalteràvelmente ao amor do seu Divino Esposo, com uma fidelidade, uma dedicação e uma ternura vedadeiramente inexcedíveis.

E que beleza e que fecundidade a dessa mística união entre Cristo e a Sua Igreja!

Que o digam as refulgências da civilização que se seguiu ao Calvário — civilização que teve o seu primeiro dealbar com a ressurreição de Jesus — civilização essa que Cristo e a sua Igreja tantas vezes salvaram e mais uma vez hão-de salvar dos graves riscos que a ameaçam.

Que o diga a interminável, luminosa, formosíssima teoria de tantas almas boas, justas e santas que, há vinte séculos, no seio de Cristo e da Sua Igreja, se vêm formando, alimentando e enriquecendo de dons, de graças e de encantos, para serem na terra verdadeiras flores de humanidade, e depois, rebrilharem como estrelas para todo o sempre, nos explendores da Eterna Glória.

Que íntima e indizível e terna e fecundíssima essa santa e mística união do Divino Esposo que é Cristo, e da Sua Esposa mística, que é a Santa Igreja!

É por essa primeira razão que o Apóstolo chama grande o Sacramento do Matrimónio.

Mas é também grande este sacramento, acrescentava eu, pelas grandes responsabilidades que traz consigo, pelos grandes deveres que impõe — dever de indissolúvel união, dever de mútuo e leal entendimento, dever de mútua e devotada cooperação, dever de mútuo, verdadeiro, terno e crescente amor — amor que não deve estar pendente de prendas e encantos necessàriamente caducos e efémeros, amor capaz de suportar todos os desgastes, de resistir a todas as investidas, de ficar incólume no meio de todas as borrascas, amor que, mergu-

(Continua na página 5)

Há 75 anos...

COIMBRA — REITOR DA UNIVERSIDADE. Já está definitivamente escolhido o cavalheiro que há-de prover este honrosíssimo cargo. É o sr. dr. Costa Simões.

O respectivo decreto será assinado ainda na corrente semana. Não pode a nomeação cair em carácter mais impoluto do que o do venerando decano e lente jubilado da Faculdade de Medicina. São raras as vezes que os governos procedem com idêntico acerto e felicidade. Não trepidamos em afirmar que esta escolha será unânimamente aplaudida pela opinião ilustrada e consciente do nosso país.

O velho professor tem uma brilhante tradição no nosso primeiro estabelecimento científico. Tanto assim que quando foi autorizada superiormente a sua jubilação, há-de haver uns dez anos volvidos, a academia inteira promoveu-lhe uma extraordinária manifestação de simpatia e de respeito.

O padrão dessa justa homenagem está numa memória, impressa nessa ocasião, em que se acham registados todos os serviços do ilustre catedrático aos estudos médicos. Nesse livro se lêm bastantes cartas, firmadas por nomes de professores estrangeiros com larga cotação no campo científico, que prestam culto às eminentes faculdades daquele benemérito cidadão. Uma das suas iniciativas mais rasgadas foi a reforma conveniente das condições materiais do ensino experimental da sua cadeira de fisiologia. Para esse fim foi em comissão ao estrangeiro, por duas vezes, estudar nos laboratórios das escolas de maior renome os progressos da ciência médica.

Vacariça... Desperta

Conforme temos prometido, estamos mais uma vez a debruçar-nos sobre as crises que atravessa a Vacariça.

Limitar-nos-emos a dois assuntos embora muitos mais haja que enfrentar: A falta de luz e o relógio da Torre da Igreja Paroquial.

Ao fazermos um exame rápido sobre o primeiro problema em foco verificamos que, salvo pequenas excepções, toda a população é consumidora de energia eléctrica, mas, e apesar disto a iluminação pública está reduzida a sete lâmpadas de voltagem mínima, algumas das quais ainda avariadas.

Ora, se bem visto este problema, tem fatalmente de concluir-se que os habitantes da Vacariça consumidores de energia, têm direito de pelo menos uma lâmpada na rua em que habitam. Justo será pois que a Câmara Municipal proceda à colocação de novas lâmpadas por insuficiência das existentes, se bem como à substituição das outras que se mantêm avariadas durante meses consecutivos sem que sejam substituídas.

A segunda questão merece-nos uma atenção mais profunda. É notório existir em todas as povoações uma torre junto da Igreja ou Capela, onde está instalado um relógio pelo qual se orientam os rurais. Também a Vacariça possuia um desses famosos relógios que batia todas as horas do dia e da noite. Dizemos tinha porque embora o relógio se mantenha ainda no mesmo local já não bate horas há alguns anos. De todas as vezes que se teem pretendido solucionar o problema os resultados apresentam-se infrutíferos.

Outros assuntos há que merecem ser tratados mas deixamos para o próximo número deste jornal a «abordagem» que tencionamos fazer-lhes.

Esperançados que as nossas palavras não se percam no vento aqui deixamos os nossos reparos.

Anónimo

A Mealhada
presente na Peregrinação a Roma

Partiu para Roma a Peregrinação Portuguesa, constituída por várias centenas de pessoas de todas as terras de Portugal. A iniciativa desta peregrinação de Fé e Acção de Graças surgiu após a vinda do Santo Padre a Fátima. É um testemunho de Fé, no ano jubilar que celebra o 19.º centenário da morte de S. Pedro e S. Paulo, mártires da Fé Cristã e um testemunho de agradecimento da Nação Portuguesa à Pessoa do Santo Padre, pela sua vinda a Fátima.

O Episcopado português sugeriu que, na medida do possível, todas as paróquias estivessem representadas.

Que tenhamos conheci-

(Continua na página 5)

8-15 de Outubro

SEMANA
PAROQUIAL
DA CATEQUESE

"Diante" duma criança, enchome de respeito pelo que ela é hoje e pelo que há-de ser amanhã„

AOS PAIS

Matriculai os vossos filhos na Catequese!

Ajudai o vosso Pároco e Catequistas a darem uma sólida formação cristã a vossos filhos!

Fazei tudo para que os vossos filhos não faltem à Catequese!

ANO IX Mealhada, 25 de Outubro de 1967 N.º 140

Sol da Bairrada

Redacção e Administração: — MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Diniz Andrade
Enfermeiro – C. Postal n.º 9
Vila Robert Williams
Angola

Fundador: Manuel de Almeida
Director: António Ferreira Dias
Editor: Manuel Ferreira Santos Louzada
Administrador: Ruy Minchin Navega

Proprietário — José Manuel Rodrigues ★ Redactor — Alberto Lopes Gil ★ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857

CULTURA RELIGIOSA

O perigo das semelhanças

Por URBANO DUARTE

Os tímidos e os audaciosos movimentam-se com a afirmação de que em todas as religiões há o mesmo fundo comum e as mesmas aderências humanas. Os primeiros temem espavoridos uma sangria no lado sobrenatural do cristianismo. Um bando de pombas não levanta vôo menos tonto ao estoirar do primeiro foguete em manhã de festa.

Os outros respiram audácia a coberto dum primarismo simplista: dum traço fisionómico aproximado logo deduzem a mais perfeita identidade de origem.

Acontece a estes senhores o que nos tem sucedido ao sermos apresentados a um grupo de rapazes: fixando certo rosto parece que identificamos a sua família: «o sr. não é filho de?...» Mais uma ilusão!

— Não serão—perguntam impressionados por tudo quanto vêem — os fundadores do cristianismo à maneira de abelhas com a apurada qualidade de saberem recolher o suco mais fino das tradições mais antigas para levantarem o perfeito edifício duma nova religião?

Reconheça-se o cristianismo — confessam — uma obra maravilhosa de recolha e alinhamento material e de elementos mas falta-lhe a transcendência e a Beleza de tudo quanto é original. Em vez de BOA NOVA deveria chamar-se NOVO ARRANJO; será tudo menos um DOM de Deus.

1 **Houve quem assim pensasse em tempos idos. Mas hoje é hipótese morta para o crítico sério: é que tudo nos demonstra que os primeiros obreiros do Evangelho foram inteiramente alheios à cultura que seria exigida por semelhante eclectismo. Quem ler os primeiros documentos e conseguir entrar no travejamento moral daquele de quem tudo dependeu, viverá uma impressão absolutamente estranha: é que a sua obra não evolui em virtude de contributos estranhos, por adicionamentos à maneira de insua fertilizada por aluviões sucessivas. Não. Há qualquer coisa de mais forte: vem de dentro, é um ser vivo a crescer, parte dum germen que tudo tem de divino.**

Actua com insofrida presença uma nova força, um Espírito novo, cuja comunicação se dirige quer à inteligência — revelação dogmática das grandes verdades sobre a vida íntima do Pai — quer ao senso prático, sob a forma de sentimentos, impulsos, meios de acção...

Esta actuação reveste-se de forma concreta na cena do Pentecostes **e encontra uma frase que apesar do quotio consegue expressar a sua energia muito sua: «o vinho novo não pode ser conservado em odres velhos...» Era tão absorvente que nada do tempo ou do homem se podia sentir isento ao seu jus. Tinha o passado como seu, a título de preparação, possuia o presente porque lhe servia de meio onde a sua vida encontraria sugo, exigia o futuro porque campo dos seus progressos.**

2 **Ouço a objecção que para muitos funciona de argumento: V. esquece a multidão de semelhanças entre a religião de Jesus e as religiões do passado... Ainda não há muito que numa ante-câmara da sala de audiências do Palácio da Justiça um recém licenciado em direito procurava justificar-me o seu arrefecimento na fé com as semelhanças que encontrava entre os Mandamentos de Moisés e a justificação da alma no Livro dos Mortos dos Egípcios.**

Conheço essas semelhanças e sei que são numerosas; mas a sua explicação não a vejo na teoria de anexações apesar do melífluo perfume das mais «simpáticas abelhas». Uma consideração simples guarda a semente da solução profunda e satisfatória. As religiões antigas são a resposta instinta e providencial às exigências e aspirações do homem em face do seu destino. Na medida em que essas exigências e aspirações humanas, em choque com as paixões da vida sofreram uma deformação,

(Continua na 3.ª pág.)

Começou a Catequese

Com espírito de muita generosidade da parte de catequistas e muito entusiasmo da parte das crianças, tiveram início as actividades de Catequese do novo ano. Esperamos interesse dos pais, a quem a Igreja quer ajudar no trabalho da educação de seus filhos.

Aos pais lembramos que, junto de Catequistas ou Pároco, procurem informar-se do aproveitamento e frequência de seus filhos na Catequese.

Caminhamos para uma Catequese renovada (no método de ensino) e mais eficiente.

A colaboração é a chave.

Novas Doutoras

A 9 de Outubro concluiu o seu curso em Ciências Biológicas na Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra a sr.ª Dr.ª

D. Ofélia de Jesus Dias, natural de Pampilhosa, e filha da sr.ª D. Otília Dias e do sr. Joaquim Dias, conceituado comerciante desta localidade.

A nova doutora faz parte do corpo docente do Colégio de Sant'Ana, da Mealhada.

A 23 de Outubro terminou a sua formatura em História na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, a sr.ª Dr.ª

D. Alice Correia Godinho, natural de Pampilhosa, filha do sr. Mário Godinho, industrial de Cerâmica e de D. Elisa Esteves Correia Godinho, professora Primária aposentada.

A nova doutora foi leccionar para o Colégio de N.ª S.ª da Assunção de Anadia.

EM PORTUGAL FOI CRIADA A FACULDADE DA UNIVERSIDADE CATÓLICA

Acaba de ser publicado o Decreto da Santa Sé (Congregação dos Seminários e Universidades) pelo qual é erecta a primeira Faculdade da Universidade Católica Portuguesa.

O documento começar por recordar as benemerências da Nação portuguesa na promoção dos estudos superiores filosóficos e teológicos, mencionando, em particular, o contributo das Universidades de Coimbra e Évora, neste sector da cultura superior.

Lembra, em seguida, a interrupção lamentável que nesses estudos houve desde os fins do séc. XVIII até quase aos nossos dias. Verifica, com alegria, o novo e favorável condicionalismo actualmente existente.

Diz a seguir que chegaram finalmente as circunstâncias próprias do Jubileu de Fátima e do Ano da Fé, que representam — momento oportuno para dar execução a um projecto tão do agrado não só do clero e povo português mas também das próprias autoridades civis.

Esta primeira Faculdade de Teologia da Universidade Católica vai funcionar já na Faculdade de Filosofia de Braga, e é aberta a todos, clérigos e leigos.

No dia 1 de Novembro será inaugurada a Faculdade com a presença do Cardeal Garrone, em representação da Santa Sé, e dos ministros da Educação Nacional, Ultramar, Obras Públicas e Negócios Estrangeiros de Portugal.

O Plano de Actividades da Câmara Municipal de Mealhada

prevê importantes melhoramentos para 1968

A Câmara Municipal deste concelho, no Plano de Actividades recentemente aprovado, tem arquitectado um conjunto de obras a iniciar continuar e concluir no próximo ano, tanto na zona urbana como na área rural.

Nesses melhoramentos, que citaremos a seguir, deverão gastar-se 5.787.500$00 assim distribuídos:

Abastecimento de água à Mealhada e outras povoações 50.000$; abastecimento de água ao Luso e outras povações (conclusão) 300.000$; abastecimento de água à Pampilhosa 50.000$; construção dum lavadouro no Luso 100.000$; reparação da estrada de Casal Comba à Pedrulha 200.000$; reparação da estrada do Pisão a Vil de Matos 300.000$; Comba (conclusão) 200.000$; reparação da estrada municipal de Casal Comba à Silvã, 600.000$; reparação da E.M. 620 — do Travasso à Vacariça (2.ª fase) (conclusão) 300.000$; reparação da E.M. 620 — da Vacariça à E.M. 234 (3.ª fase) 500.000$; construção dum desvio para suspensão da passagem de nível da Quinta de Valongo 50.000$; construção dum lavadouro na Silvã 10.000$; construção dum lavadouro na Pedrulha 10.000$; construção do caminho de acesso à estação de tratamento de esgotos da vila 75.000$; reparação da estrada da Marmeleira (Pampilhosa) 300.000$; ampliação do cemitério da vila da Mealhada 150.000$; esgotos e saneamento da vila da Mealhada 300.000$; esgotos e saneamento da vila do Luso 25.000$; reparação do edifício dos Paços do Concelho 100.000$; electrificação de Santa Cristina e Louredo 250.200$; electrificação de Monte Novo e Salgueiral 188.600$; electrificação da Ferraria 179.800$; montagem do P. T. Casal Comba-Vimieira 110.000$; remodelação das redes de baixa tensão em Quinta do Valongo, Travasso, S. Romão, Reconco, Póvoa, Grada e Barcoiço 905.100$; electrificação do Canedo Alto e Malaposta do Carqueijo 283.800$; iluminação pública na variante da E.N. n.º 1 250.000$.

Electricidade

As obras de electrificação dos lugares de Monte Novo, Salgueiral e Ferraria não poderiam materializar-se para já. A União Eléctrica Portuguesa invocou dificuldades referindo-se aos pesados encargos que para ela resultam da nova tarifa de venda de energia da Companhia Nacional de Electricidade às grandes distribuidoras. Ficava de pé um melindroso problema de encargos. A Câmara estudou o problema em todas as suas implicações.

As tarifas irão subir como consequência da rescisão do contrato com a União Eléctrica Portuguesa. Entretanto reina a convicção de que os lugares de Monte Novo, Salgueiral e Ferraria serão electrificados em 1968.

(Continua na 2.ª pág.)

TERRAS DA NOSSA TERRA

Crónica do Luso

1 — FESTAS DE AGOSTO

As comissões destas festas de caridade agradecem toda a colaboração de inúmeras boas-vontades. Não esquecem os serviços generosos da Sociedade da Água do Luso e o prestimoso auxílio da Junta de Turismo, no campo do folclore, com a quantia de cinco mil e oito centos escudos. Foi encantadora a Gincana Infantil que a Família Navarro impulsionou, — e a Gincana Aquática, na Piscina Monumental.

Deduzidas todas as despesas, ficaram para cima de 12 contos, a distribuir pelas casas de beneficência. Que Deus a todos pague.

2 — NOVO COMPLEXO HOTELEIRO NO LUSO?

Alexandre de Almeida, indubitàvelmente o primeiro impulsionador da ciência hoteleira em Portugal, pensa construir no Luso, em sítio privilegiado, um magnífico edifício, dentro das mais aperfeiçoadas técnicas do turismo. É um grande bem e uma grande honra para esta terra.

Este facto vai representar uma exigência de civismo, limpeza e embelezamento para o Luso.

Embelezar Luso, cremo-lo bem, está primeiramente, na remoção de tudo que seja inútil pelas vias do burgo, — e numa sistemática preocupação de asseio e bom gosto.

3 — O PROBLEMA DO LARGO EM VIAS DE SOLUÇÃO?

Uma grande alegria: as obras do Largo vão prosseguir, pelas mãos da Junta de Turismo. Foi uma decisão muito acertada da Câmara Municipal.

Agir segundo um plano bem estudado, perfeito, mas urgente. Não faltarão preocupações, — mas caminhar é o lema dos fortes.

4 — BAIRRO MELO PIMENTA

O Senhor Governador Civil de Aveiro, dum dinamismo impressionante e cheio de preocupação pelo bem dos que precisam, pediu à Câmara que apressasse a instalação eléctrica no Bairro Melo Pimenta. A nossa grande gratidão.

Notícias da Pampilhosa

Liga dos Amigos da Pampilhosa

No dia 30 do pretérito mês de Setembro, num dos periódicos de maior circulação, uma local de Coimbra (?) dava conta do programa, necessàriamente provisório, das actividades a prosseguir por esta Agremiação Regionalista. É consolador verificar que se pense com tanto entusiasmo na elevação do nível social, educativo, cultural, físico e moral dos nossos conterrânos e que, simultâneamente, se procure junto dos Poderes Públicos o apoio necessário para o prosseguimento das realizações projectadas. E isto porque, como bem refere a local, «a Pampilhosa parece ter entrado num período de declínio...» Assim, todos os esforços feitos no sentido de se recuperarem as posições perdidas, em todos os sectores, são dignos dos maiores elogios. Aqui deixamos uma palavra de encorajamento e o nosso incondicional apoio.

Serviços Hidráulicos

Por determinação superior, todos os proprietários marginantes com o rio Certoma, ou com valas confluentes, foram intimados a procederem à sua limpeza. Com esta medida acertada, que todos gostosamente cumpriram, evitar-se-ão prejuízos de difícil reparação. Para que tudo ficasse em ordem, haveria ainda que proibir que se fizesse do rio uma autêntica montureira. E não era tarefa muito custosa...

Falecimentos

No pasado dia 22 de Agosto, faleceu a sr.ª Conceição de Jesus, de 86 anos, viúva de José Bernardo Mendonça, natural de Carapito, freguesia da Sé, concelho da Guarda, filha dos srs. André Mendes e de Maria Joaquina de Jesus, ambos já falecidos.

— Em 19 de Setembro, também em Pampilhosa e depois de prolongado sofrimento, entregou a alma a Deus o sr. Manuel da Silva Mano, de 67 anos, ferroviário aposentado, filho de José Mano e de Rosa de Jesus. Deixa viúva a sr.ª D. Maria de Jesus Mano e os filhos Maria Amélia, Deolinda, Silvino Guilherme e Francisco da Silva Mano.

Às famílias enlutadas, os nossos sentidos pêsames.

Verão no Outono

Também a Pampilhosa sofre os efeitos deste Verão de «folha caída», registando temperaturas que avivam as saudades dos que, ainda há bem pouco tempo, deixaram as delícias da beira-mar...

A fazer fé no que afirma determinado meteorologista amador espanhol, célebre pela certeza das suas previsões, todo o Outono de 1967 será um autêntico Verão, não havendo mais do que uns vinte e cinco dias de chuva! Assim será?

Entretanto, e devido ao consumo de água dos poços, sem as mínimas condições higiénicas, registaram-se já vários casos de infecções intestinais. A Pampilhosa precisa, urgentemente, de ver resolvido o seu maior problema de sempre: **o abastecimento domiciliário de água.** Para quando a sua solução

Um Pampilhosense

Curia

16 de Outubro

Fecho de época

Terminou ontem, dia 15, o fecho da época termal da Curia respeitante ao ano de 1967.

O parque, como sempre acontece aos Domingos e devido ao lindo dia de sol outonal, registou grande afluência de pessoas da nossa região e arredores. De entre elas vimos ali, companhado de sua esposa e filhos o sr. prof. dr. Antunes Varela, ex-ministro da Justiça e actual catedrático da Universidade de Coimbra.

Apesar de a época termal ter terminado e na data em que escrevemos ainda por aqui se vêem alguns aquistas a tomar as águas. Não admira pois que a estação do Outono tem ido de lindos dias de sol.

As vindimas

Acabaram as vindimas, há dias, na região da Bairrada. Dizem-nos que a colheita em muitas terras foi superior à do ano passado, embora o grau seja menor. Do mal o menos.

Agora o que se desejava é que o preço fosse de início animador, pois todos seriam compensados da despesa e labuta de quase um ano inteiro, dado que o pobre do lavrador vai muitas vezes à roda da cepa.

Iluminação

Logo que a época termal da Curia encerra a iluminação nesta terra fica reduzida a 50 por cento. Ainda por cima ficamos privados de luz pública a partir das 11 horas.

Mas será que a Curia, no inverno, não merece outra coisa, assim como os seus habitantes?

Seria bom que quem superintende nestes serviços mandasse prolongar, por mais algumas horas, a iluminação pública.

Aí fica o nosso alvitre o qual interpreta o sentir de todos os habitantes.

Ainda o 1.º Festival

Na nossa correspondência de 11 de Setembro démos o maior desenvolvimento à notícia sobre o festival aqui levado a efeito no dia 9 do referido mês, organizado pela Junta de Turismo e sob o patrocínio da Sociedade das Águas da Curia e da Radiotelevisão Portuguesa.

No final da referida notícia dávamos os parabéns ao sr. dr. José Lebre, presidente da referida Junta, dizendo e esperando que não fosse o último festival da época de 1967, o que tal aconteceu, pois nada mais se disse e nem se fez.

É certo que na ocasião já estávamos a caminhar para o fim da temporada e os festivais não se organizam dum dia para o outro.

Esperamos que para a época de 1968 a Junta de Turismo da Curia nos proporcione 2 ou 3 festivais nos moldes daquele que tivemos ocasião de presenciar e que a todos deixou satisfeitos.

Agradável visita

Há dias visitou-nos, de surpresa, o sr. João dos Santos Borges, de Lisboa, que se fazia acompanhar de sua Ex.ma esposa.

Muitos dos leitores do «Sol da Bairrada» devem estar lembrados deste nome. Trata-se do antigo corredor de bicicletas Borges e muito conhecido na região da Bairrada, pois algumas vezes correu na Mealhada por ocasião das festas à Sr.ª de Sant'Ana.

Foi o corredor Borges quem treinou Aníbal Carreto, de Couvelha, concelho de Anadia, e que proporcionou tardes de glória ao ciclismo bairradino.

Gratos pela visita do amigo Borges e oxalá que não fosse a última.

Farmácia Termal

Continua em construção o novo edifício para a Farmácia Termal, de que é directora-técnica a sr.ª dr.ª D. Alzira de Pinho Gomes.

Dizem-nos que o edifício está quase concluído.

Novas Caves

As antigas e conhecidas Caves Monte Crasto, L.da, de Anadia, compraram há tempos o imóvel das Caves da Curia, L.da.

Depois de se proceder às necessárias reparações vão começar a funcionar as novas Caves que terão por título «Argele — Sociedade Industrial de Vinhos, Limitada».

É, pois, mais uma indústria de vinhos que se vem radicar nas proximidades da Curia, dado que a sua sede é junto da estrada nacional Porto-Lisboa.

Desejamos à nova empresa as maiores prosperidades. — C.

Quinta do Valongo

DESPEDIDA

Adelino da Silva, na impossibilidade de se despedir dos seus familiares e amigos devido a partida repentina para o Ultramar, pede desculpa e apresenta cumprimentos.

Baptizados na Vacariça

Vítor, filho de Carlos Lopes, cozinheiro, e de Isaura Lopes Dinis, residentes no lugar de Santa Cristina. Foram padrinhos Vítor Manuel Lourenço da Silva e Cristina Lopes Dinis, residentes em Santa Cristina.

— *Virgílio Joaquim*, filho de Albano Bastos Martins e de Hélia da Conceição Joaquim, residentes no lugar de Pego. Apadrinharam Virgílio Manuel dos Santos Martins e Carmélia Maria Ferreira dos Santos, de Mealhada.

— *Maria Paula*, filha da sr.ª D. Maria Lopes Bastos dos Santos Lima e do sr. Eng. Jacinto dos Santos Lima, da Quinta do Valongo. Foram padrinhos os srs. José Nunes Bilhoto, engenheiro e D. Maria do Rosário Nunes Bilhoto, farmacêutica, residentes em Viseu. A Maria Paula é neta do industrial de madeiras, sr. Carlos Bastos.

Aos três novos cristãos e seus familiares desejamos longa vida e Bênçãos de Deus.

Cartas ao Director

Almerindo Pereira Amado — Este nosso conterrâneo a residir em França escreveu-nos a solicitar o envio do nosso jornal. Ele já seguiu e o custo da assinatura é de 40$00 que nos deverá enviar logo que lhe for possível.

Casamentos - Mealhada

Na capela de Santa Cristina, desta paróquia de Vacariça, no dia 1 de Outubro, celebraram o seu casamento Armando Rodrigues, do lugar de Azival, freguesia de Espinho de Mortágua, e Docelina da Silva Marques, de Santa Cristina, filha de Manuel Marques e de Isaura de Jesus Silva.

Testemunharam o acto Armando de Almeida, da freguesia da Moita — Anadia, Joaquim da Silva Marques, irmão da noiva, e Belmira Rodrigues e Maria Assunção dos Santos Marques.

— Na capela de Sant'Ana, na Mealhada, no dia quinze de Outubro, casaram Mário de Oliveira Abrantes, de Canas de Senhorim, e Piedade da Conceição Pereira Garrido, natural da Mealhada e residente em Canas de Senhorim, filha de Manuel Festas Pereira e de Maria Ermelinda Rodrigues Garrido. Foram padrinhos José Francisco Pereira e Joaquim Garrido, de Mealhada, e madrinhas Alzira Peixoto Aldeia e Maria da Piedade Rodrigues Garrido.

— No dia 21 de Outubro, também na capela de Sant'Ana de Mealhada, realizaram o seu casamento António Almeida Pereira Correia, do Reconco, filho de António Maria Pereira Correia, viúvo de Ascensão de Almeida, falecida, e Maria Judite Canas dos Santos, de Mealhada, filha de Henrique Alves dos Santos e de Maria Alice Canas. Foram padrinhos António Alves dos Santos, de Mealhada, António de Oliveira Cerveira, do Travasso, e madrinhas Judite Canas e Adília Almeida de Oliveira.

Vende-se

CASA EM PAMPILHOSA, confrontando com Estrada de Luso e Rua da Escola. Recebe propostas: MARIA CARLOTA MARQUES MEDEIROS.

Avenida Ivéns, 57-2.º.
DÁFUNDO — LISBOA.

Tractor

ALUGA

Manuel Cerveira Louzada
ANTES — MEALHADA
Telefone, 22259

O Plano de Actividades da Câmara Municipal de Mealhada

(Continuado da 1.ª pág.)

Instrução

Estuda-se a possibilidade da construção de um novo edifício escolar no lugar de Casal Comba e procurar-se-á igualmente, solução para o problema escolar da sede do concelho.

Novos lugares e medidas de natureza económica

Em face da importância da maquinaria que funciona na estação de tratamento dos esgotos da vila da Mealhada e na estação elevatória e de tratamento de água para abastecimento ao Luso, Monte Novo, Salgueiral e Almas do Encarnadouro, irão criar-se dois lugares de vigilantes (para a Mealhada e para o Luso).

Preconizam-se por outro lado, medidas de rigidez económica na administração municipal e perante o sensível aumento dos salários na região (isto a propósito da possível criação de novas receitas), procedeu-se à actualização das tarifas do Imposto de Prestação de Tratamento para os quantitativos pagos pela Câmara aos assalariados a título eventual que utiliza. As tarifas passam, pois a ser as seguintes:

Chefes de família residentes ou proprietários no concelho e varões válidos dos 21 aos 50 anos de idade, 40$00; chefes de família do sexo feminino, 25$00; carros de bois, vacas ou cavalos, 45$00; carretas, galeras ou carroças, 30$00; carros de mão (de duas rodas), 20$00; animais de carga, tiro ou sela de raça asinina, 35$; e animais de carga tiro ou sela, de qualquer raça, 50$00.

De frisar ainda, segundo o importante documento, que não haverá a levantar qualquer parte de empréstimos anteriormente negociados, nem a Câmara irá contrair no ano de 1968 novos empréstimos.

PELA VILA

Lavadouros da Pedrulha

Na vizinha localidade da Pedrulha, deu-se finalmente início a uma das grandes aspirações de há mais de 20 anos, que eram os lavadouros. Assim, no passado dia 23 do corrente, o sr. Presidente da Junta da freguesia de Casal Comba acompanhado dos restantes membros e de muito povo, assistiram à «colocação» da primeira pedra, a fim de terem imediatamente começo as obras para a construção do referido lavadouro. Apesar das dificuldades financeiras que esta Junta atravessa, não teve receio de se lançar a esta obra de grande vulto. Sabemos também que S. Ex.ª o Chefe do Distrito, Dr. Manuel Santos Lousada, mais uma vez esteve «presente» à chamada, mostrando o seu carinho pela sua Bairrada, contribuindo com um subsídio.

Falecimentos

Ultimamente faleceram neste concelho: João Guilherme, de 69 anos, da Mealhada; Angélica de Jesus, de 79 anos, do Barrô; Maria Rosa da Silva, de 86 anos, da Mealhada; José Augusto Saldanha Carvalho, de 3 anos, de Ventosa do Bairro; José de Oliveira Baptista, de 76 anos, de Mala; Florinda Maria, de 80 anos, dos Adões; Ana de Jesus, de 79 anos, da Mealhada; Fernando Manuel Gomes Alves, com 1 dia, da Mealhada; Maria Júlia da Silva, de 71 anos, do Carqueijo.

D. Maria Amélia Dias Gomes Pona

Em Mealhada, faleceu com a idade de 64 anos, a sr.ª D. Maria Amélia Dias Gomes Pona. A extinta, que era solteira, era irmã do sr. Júlio Pona, chefe da estação dos C.T.T. desta vila. O seu funeral constituiu uma grande manifestação de pesar. A família enlutada e especialmente a seu irmão sr. Júlio Pona, nosso prezado assinante, « Sol da Bairrada » apresenta o seu cartão de condolências.

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

(2.ª Publicação)

Faz-se saber que pelo 1.º Juízo desta comarca de Anadia e 1.ª Secção, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados ACÍLIO DOS SANTOS BAPTISTA e mulher DULCE RODRIGUES FERNANDES, ele industrial e comerciante e ela doméstica, residentes no lugar do Rego, freguesia de Oiã, concelho de Oliveira do Bairro, desta comarca, para, no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na Execução de Sentença que contra aqueles move o exequente José Nunes Paulo, casado, comerciante, de Porto da Moita, freguesia e concelho de Oliveira do Bairro, desta comarca, desde que gozem de garantia real. — Artigo 864.º e segs. do Cód. Proc. Civil.

Anadia, 4 de Outubro de 1967.

O Escrivão de Direito,
Joaquim Rodrigues Maduro

Verifiquei:
O Juiz de Direito do 1.º Juízo,
Roberto Ferreira Valente

CULTURA RELIGIOSA

(Continuado da 1.ª pág.)

também as antigas religiões sofreram o seu desvio. E nestas deformações e desvios uma religião divina, de verdade absoluta, não pode mostrar-se semelhante, mas onde as necessidades fossem reais, as aspirações legítimas e as reflexões sensatas, numa correspondência nobre à dignidade humana, aí a religião definitiva deve necessàriamente mostrar semelhanças, embora ultrapassando-as porque o horisonte de quem desce do alto é muito superior à simples distância do olhar do homem que não saíu de casa. Quem consegue guindar-se até às nuvens vê mais do que quem sobe a um outeiro.

— É necessário não esquecer que o divino em religião é precisamente o mais humano, já que nenhum outro fim tem a religião que apurar e engrandecer a Vida humana num louvor ao Criador. O divino autêntico deve portanto coincidir parcialmente com o humano autêntico. Poderemos então dizer que as semelhanças supõem uma apropriação? Não revelarão antes um encontro motivado origem e pela finalidade?

Assim se compreendem os traços comuns, entre o cristianismo e boudhismo, as religiões persas, gregas, romanas, etc.. Outros os sublinharam esses traços tão cuidadosamente como quem procura acertar no coração da vítima. Nós veremos neles um elogio: tão perfeita é a religião cristã que não esqueceu este ou aquele valor, já antes recebido.

Nada do que é humano deixou de lhe pertencer...

(Continua)

«TENHO UMA CASA»

SOCIEDADE COOPERATIVA
S.C.R.L. — Fundada em 19-3-1951
Sede em Edifício Próprio: — RUA DA ALEGRIA, 20 — COIMBRA
TELEFONES: -- Direcção, 24535 -- Secretaria, 24536 -- Apartado 151

CHAMADAS POR ANTIGUIDADE SECÇÃO URBANA

Foi resolvido chamar para construírem ou adquirirem propriedades Urbanas os seguintes associados:

Nos termos do n.º 1 do Art.º 17.º dos Estatutos (CASA DE TIPO ECONÓMICO):

Sócio n.º 11.043 — Posição n.º 271 — Ex.mo Sr. António Carvalho David Martins — PEDRÓGÃO GRANDE.

Nos termos do n.º 2 do Art.º 17.º dos Estatutos (CASA DE TIPO MÉDIO):

Sócio n.º 11.647 — Posição n.º 219 — Ex.mo Sr. Eng.º Francisco Pereira Cordeiro de Sousa — MEALHADA.

CHAMADAS POR SORTEIO GERAL CONSTRUÇÃO NORMAL — SECÇÃO URBANA

Comunicamos que no próximo dia 2 de Outubro, pelas 15 horas, se realizará um sorteio para duas chamadas para construção ou aquisição de propriedades Urbanas.

Estas chamadas, a primeira para construção ou aquisição de casa de Tipo ECONÓMICO e a segunda para construção ou aquisição de casa de Tipo MÉDIO, serão feitas de harmonia com o disposto nos n.ºs 3 e 4 do Art.º 17.º dos Estatutos. No dia deste sorteio será publicado no jornal «DIÁRIO DE COIMBRA», o número de sócios que nele entrarão, cujo apuramento se fará através do Livro de Registo Geral de Sócios. Ficam desde já convidados todos os sócios que queiram assistir.

A DIRECÇÃO

Coimbra, 23 de Setembro de 1967.

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
✶
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
✶
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

ELECTRICIDADE
COMODIDADE
QUALIDADE
GENERAL ELECTRIC

desde
130lit.

25 modelos
congelador a toda a largura
total aproveitamento do interior da porta
prateleiras metálicas inoxidáveis
gavetão de vegetais em porcelana esmaltada
morrison
Casa «GILINHO»
Telef. 22124 Mealhada
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

(1.ª publicação)

Pelo presente se anuncia que pelo Segundo Juízo e pela primeira Secção de Processos, correm éditos de vinte dias, contados da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados ANÍBAL LOPES e mulher PRUDÊNCIA LOPES, ele empregado cerâmico e ela doméstica, residentes em Boialvo, freguesia de Avelãs de Cima, desta comarca, para no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução de sentença movida pelo senhor Doutor Manfredo Nunes Roque, casado, industrial, residente em Barrô, da comarca de Águeda, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Anadia, 6 de Outubro de 1967.

O Escrivão de Direito,
a) *Aníbal Mendes Firmino*
Verifiquei
O Juiz de Direito,
a) *Ianquel Silbarcant Milhano*

Adelino José Dias Vigário

Em viagem de negócios da Sociedade Vinhos Messias, de avião, partiu para o Brasil o sr. Adelino José Dias Vigário, acompanhado de sua esposa D. Isabel Maria Baptista Vigário.

Desejamos-lhes os melhores resultados comerciais e boa viagem de ida e regresso.

SECRETARIA NOTARIAL
DE COIMBRA
SEGUNDO CARTÓRIO
Notário: Lic. Álvaro Ferreira Landureza

Habilitação

CERTIFICA-SE, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada ontem, de fls. 95 a fls. 96, do livro para escrituras diversas A-2, deste Segundo Cartório, MANUEL DA SILVA, casado, residente nesta cidade, na Travessa dos Gatos, n.º 25 e 27 e ALICE DE NOSSA SENHORA, solteira, maior, residente no lugar e freguesia de Pampilhosa, do concelho de Mealhada, ambos naturais da freguesia de Lorvão concelho de Penacova, foram habilitados como únicos herdeiros de seu irmão, ALÍPIO MARIA DA SILVA, solteiro, maior de 54 anos, natural da referida freguesia de Lorvão e falecido, em 15 de Abril do corrente ano, na dita freguesia de Pampilhosa.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Coimbra, 19 de Outubro de 1967

José dos Santos Coimbra e Cruz

Joaquim Maria da Cruz

A passar um curto período de férias esteve entre nós, o nosso prezado assinante, residente em Lisboa, sr. Joaquim Maria da Cruz a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

DESPORTOS

FUTEBOL CLUB PAMPILHOSA

2.º lugar no Campeonato de Juniores de Aveiro

Disputou-se no passado domingo 22, a 3.ª jornada do Campeonato de Juniores do nosso distrito.

A Pampilhosa recebeu o Oliveira do Bairro e venceu folgadamente por 4-1, embora o visitante desse mostras de ser uma equipa com bastante futuro atendendo à pouca idade dos seus elementos, 16 anos na sua maioria.

Pela Pampilhosa alinharam: Silvério (Augusto); Braga, Olivério, Piçarra e Coelho; Beto e Sousa; Leston, Jorge, «Penichou» e Carlos Alberto.

Pelo Oliveira do Bairro: Toninho; Vela, Mané, Amadeu e Aníbal; Assis e Fernando; Vicente, Arlindo, José Alberto e Mário.

Arbitrou o sr. Jorge Silva coadjuvado por António Adão e Eurico Ribeiro.

Marcaram os golos pelo Pampilhosa: «Penichon» (2), Olivério e Jorge.

Pelo Oliveira do Bairro, Assis de grande penalidade.

A arbitragem foi irregular, havendo certo desentendimento entre o juiz da partida e os seus auxiliares.

Em Juvenis, depois da vitória sobre o Grupo Desportivo da Mealhada por 1-0, o Pampilhosa descansou e no próximo domingo, 29, deslocar-se-á a Águeda para defrontar o forte grupo local.

Parabéns ao Futebol Club Pampilhosa pelos bons resultados até agora obtidos e que eles sejam um estímulo para melhores cometimentos futuros.

CAMPEONATO DE JUVENIS

Nesta categoria que se iniciou em 15 do corrente, concorrem os seguintes clubes: Mealhada, Pampilhosa, Águeda, Anadia, Beira Mar, Vista Alegre e Alba.

Na primeira jornada o Mealhada foi perder a Pampilhosa por um tento solitário. Na segunda jornada, que se realizou em 22 do corrente. o Mealhada defrontou o Águeda, sofrendo uma pesada derrota de 0-3.

Sob a arbitragem de Vieira da Silva, os grupos alinharam: *Mealhada* — Paiva; Tonito, José Fernando, Herculano, Melo, Campos, Jaime, Victor, Jorge, Vale e Marques. *R. de Águeda* — Té; Rogério, Toca, José, Albano, Augusto e Eugénio. Tó, Lebre, Fernando e Fontes, marcadores dos 3 tentos: Fernando e Lebre (2).

Esta partida não merece que nos alonguemos nela, pois os visitantes foram quase sempre superiores em todos os esquemas de jogo. O resultado final até poderia ser mais amplo, tal o desnivelamento das duas equipas, mas os locais mereciam pelo menos o tento de honra. Nos locais há alguns jogadores com habilidade, mas outros precisam de muita preparação, pois possuem ainda muitos defeitos, que estamos certos, que com o «andar» do campeonato o seu competente treinador os corrigirá, e não há que desanimar, pois ainda se jogaram só duas jornadas. A classificação actual do Mealhada não é de facto animadora, pois está em penúltimo lugar com duas derrotas e zero tentos marcados contra quatro sofridos. Mas aguardemos com confiança.

No próximo dia 29 vão jogar a Anadia, seguindo-se depois os jogos com o Beira Mar (casa), Vista Alegre (fora) e Alba (casa).

*

Como nota final destes nossos apontamentos, julgamos que deve haver por parte do público assistente uma certa indulgência para com os nossos rapazes, pois alguns deles (senão a maioria) começaram agora a jogar a sério, e deve portanto a massa associativa acarinhá-los, incitá-los, e lá mais para diante, já «rodados», estarão mais próximo daquilo que valem — ou que virão a valer.

Devemos também lembrarmo-nos que em geral, em todos os anos há sangrias nas equipas, uns que sobem à categoria imediata, outros que... desertam. Aguardemos mais algum tempo, e talvez não sejam descabidas estas nossas previsões de que virão dias melhores.

CAMPEONATO DE JUNIORES

No passado dia 8 do corrente, iniciaram-se os Campeonatos de Juniores da A. de Aveiro, ao qual concorrem na série C, que é a que interessa à região da Bairrada, os seguintes clubes: Desportivo da Mealhada, Oliveira do Bairro, Pampilhosa, Anadia, Beira Mar, Vista Alegre e Recreativo de Águeda, tendo este último clube desistido de continuar a disputar o referido campeonato.

Assim, na primeira jornada, o Mealhada deslocou-se a Oliveira do Bairro, tendo vencido os locais por 2-1.

No dia 15, o Mealhada recebeu o Pampilhosa, tendo consentido um empate a uma bola.

Sob a arbitragem do sr. António Pina, os grupos alinharam: *Mealhada:* Modesto, Aldeia, Neto, Aurélio e Carlos Cruz; Carlos Santos e Saldanha; José António, Ernesto, Adelino e Romão. *Pampilhosa:* Silvério; Neto, Oliveira, Sousa e Coelho; Augusto e Jaime; Lebre, Jorge, Perrichon e Carlos Alberto.

Marcaram os tentos Perrichon e Romão. Arbitragem regular. Jogo de inferior qualidade em que os visitantes dominaram na primeira parte; no entanto, os locais após o tento do empate, reagiram, mas a superioridade que tiveram durante algum tempo não a souberam aproveitar, devido à inépcia da linha avançada. Salvou-se no grupo da Mealhada Neto que foi de longe o seu melhor jogador.

O grupo tem atletas com alguma habilidade, mas precisam ainda de serem muito «limados». O resultado aceita-se por aquilo que os visitantes fizeram na primeira parte e pela reacção dos locais no segundo tempo, mas, sem a noção (na maior parte deles), do que estavam a fazer.

No dia 22 do corrente o Mealhada foi de abalada até à vizinha Anadia, para a sua terceira jornada. Neste jogo também não foram felizes, pois sofreram 6 tentos e apenas marcaram um. Não vale a pena fazermos considerações sobre este jogo, pois os locais desperdiçaram vários golos devido à ineficácia na conclusão de muitas jogadas que levavam o «rótulo» de golo. Mas nem tudo foi mau, porque a defesa mealhadense por vezes bateu-se com denodo, mas era demasiado para as suas forças e não puderam evitar o «metralhar» dos anadienses.

Depois destas 3 jornadas, o Mealhada está em 3.º lugar com quatro golos metidos e 8 sofridos.

No próximo domingo, dia 29 do corrente, receberão o Beira Mar, um jogo que será difícil, indo depois à Vista Alegre e finalmente recebendo o Alba.

*

Numa vista de olhos muito fugaz, a presente equipa está muito longe da célebre equipa de há 3 anos e mesmo da de há 2 anos, mas não devem desanimar, pois ainda há muito tempo à sua frente e a maior parte dos jagadores ainda não está «rodada», e com vontade e perseverança, e com os conhecimentos do seu treinador, estamos confiados que ainda hão-de dar muita alegria aos desportistas desta vila, não deixando ficar mal colocado o clube — que já tem uma certa projecção no país — e a vila da Mealhada.

Padre Silvério Frade Perdigão

A seu pedido, encontra-se ao serviço da Pátria como capelão da Armada, o Rev. Padre Silvério Frade Perdigão, pelo que deixou de ser o páraco e Arcipreste de Penela.

Ao Padre Perdigão, que em vários anos foi pároco de Barcouço e Casal Comba e Redactor do «Sol da Bairrada», apresentamos cumprimentos de despedida e fazemos votos do melhor apostolado junto das Forças Armadas da Marinha Portuguesa.

O Mercado da Semana

O mercado da vila de Mealhada realiza-se aos sábados. O local é bastante bom e os postos de venda, nomeadamente de peixe, carne e frutas são muito higiénicos, e em abundância.

Até aqui tudo certo.

Porém durante os restantes dias da semana funciona um «mini-mercado» nos «claustros» do edifício onde está instalado o Posto da G. N. R. da vila. O local onde se realiza esse mercado, cujo edifício é pertença da Câmara Municipal, não oferece o mínimo de condições para o efeito, pois ali vão parar utensílios de trabalho dos operários da Câmara Municipal, restos de materiais de construção, etc., etc., tornando aquele recinto uma espécie de «feira da ladra», já que a Câmara Municipal luta com falta de espaço.

Ora parece-nos que com um pouco de boa vontade se poderia ordenar que os vendedores do domingo a sexta-feira se deslocassem para o local próprio — O Mercado da Santa Casa da Misericórdia — onde todos, ao sábado, vão vender e comprar.

Se na Mealhada há um mercado, construído ainda há poucos anos pela Santa Casa da Misericórdia, porque não há-de ser aí o mercado diário, e não apenas ao sábado, como vem sucedendo?

Benemerência

Do nosso assinante e conterrâneo sr. António Cerveira de Melo, de Sernadelo, há muitos anos radicado em S. Paulo, Brasil, foi enviada a importância de 200$00 ao invisual sr. Victorino Alves, também de Sernadelo. Mais uma vez este ilustre benemérito não esquece os desprotegidos da sorte. Bem haja.

Juntas de Freguesia do Concelho de Anadia

AMOREIRA DA GÂNDARA

Efectivos: Manuel da Silva Malhadeiro, Evaristo Carrinho dos Santos e Antero dos Santos.

Substitutos: Angelino Rodrigues da Silva Santiago, Jaime dos Santos e Isaías Ferreira dos Santos.

ANCAS

Efectivos: Luís Joaquim Nogueira, Manuel Cardoso Júnior e Euclides Francisco Ferreira.

Substitutos: Eugénio Joaquim Nogueira, Rodrigo Monteiro da Costa e Joaquim Ferreira Cardoso.

ARCOS

Efectivos: José Carlos Ferreira Gamelas, Alexandrino Ferreira de Amorim e Daniel Benvindo Coelho Lebre.

Substitutos: Manuel Rodrigues do Carmo, Manuel Rodrigues Coelho e Manuel Caetano da Silva.

FREGUESIA DE AVELÃS DE CAMINHO

Efectivos: Germano Rodrigues Pereira dos Santos, António Rodrigues Carrinho e António Moura Rasga.

Substitutos: Júlio Moura Rasga, António Gonçalves Carrinho e António Rodrigues Vieira.

AVELÃS DE CIMA

Efectivos: Albino de Seabra Calado, Fernando de Almeida Baptista e Nelson Ramos do Cruzeiro.

Substitutos: Antero Martins de Almeida, José Augusto Martins Rosmaninho e António Rodrigues de Almeida.

MOGOFORES

Efectivos: José Simões, António de Jesus Oliveira e António Alves da Silva.

Substitutos: Armando Cravo Miguel Pinto, José Marques Cadete e Ventura Afonso de Oliveira.

FREGUESIA DA MOITA

Efectivos: Manuel Matos, Valdemar da Costa Neves e Manuel Neves.

Substitutos: Armando Martins Lourenço, Agostinho Ferreira de Andrade e Afonso de Oliveira.

OIS DO BAIRRO

Efectivos: António Brás dos Santos, Afonso da Cruz Simões Nogueira e Henrique Dias Moreira.

Substitutos: Manuel Joaquim Coelho, Américo Lameirinhas Parreira e José Leitão Rei.

SANGALHOS

Efectivos: Fausto Ferreira de Carvalho, Manuel Francisco da Silva e Mário dos Anjos Gomes.

Substitutos: Antero Cerveira Martins, Amândio Ferreira Martinho e Manuel Maria Ferreira.

FREGUESIA DE S. LOURENÇO DO BAIRRO

Efectivos: Luís Cerveira Varandas, João Luís Castilho de Freitas e António Tavares Rainho.

Substitutos: Manuel Simões da Silva, Aniano Ribeiro de Almeida e Manuel Fernandes Lagoa.

TAMENGOS

Efectivos: António Cerveira dos Santos Maia, Arménio Basílio de Oliveira e Augusto Gomes dos Santos.

Substitutos: Joaquim Pires dos Santos, José Fernandes Júnior e Josué Gomes Rosmaninho.

VILA NOVA DE MONSARROS

Efectivos: Daniel de Carvalho Raposo, Mário da Costa Moura e Manuel Ferreira Afonso.

Substitutos: José Ferreira dos Santos, Virgílio Sereno de Melo e Joaquim Martins Simões.

FERGUESIA DE VILARINHO DO BAIRRO

Efectivos: Dr. António Augusto Neto, Marcelino dos Santos e Manuel António Martins Moreira.

Substitutos: Jaime Francisco dos Reis, Manuel Augusto Letra e Cristóvão Antunes.

Juntas de Freguesia do Concelho de Mealhada

Mealhada

Efectivos: Manuel Gomes de Melo, Acácio Ramos de Jesus e Francisco Ribeiro Relvas.

Substitutos: Sertório Saldanha, Abílio Manuel de Oliveira Saldanha e José Maria Lopes Ramos.

Barcouço

Efectivos: Manuel Ferreira Rama, Mário Gomes Neves e Francisco Sequeira.

Substitutos: Nuno Martins da Silva, Zulmira Dias Ramos e Carlos Coelho Baptista.

Casal Comba

Efectivos: Alberto Lindo da Cruz, Joaquim da Silva Rama e Fernando da Conceição Couceiro.

Substitutos: Prof. Arménio Ribeiro Martins, Olímpio Alves Mamede e Manuel Lopes da Cruz.

Luso

Efectivos: Manuel Augusto da Silva Abreu, Carlos Rodrigues de Castro e Francisco Seabra Garcia.

Substitutos: Júlio da Silva Cabral, José Francisco Pires e Ernesto Simões.

Pampilhosa

Efectivos: Prof. Manuel Ferreira Amaral, Francisco António Dinis e Elísio Felício.

Substitutos: José Lopes Simões Direito, Faustino Pinho dos Santos e Manuel de Assis.

Ventosa do Bairro

Efectivos: Antonino Gonçalves Mendes, Augusto Miguel Pinto e António Figueiredo Inácio.

Substitutos: Antero Baptista da Torre, Norberto Francisco Macedo e Manuel Moreira Mendes.

Vacariça

António Fernandes Cristina e José Maria Semedo.

Antes

Efectivos: Mário dos Santos Cerveira Louzado, António Coelho de Freitas Sereno e Artur de Oliveira Louzado.

Substitutos: Manuel Fernandes Lucas, Hilário Simões Lima e Manuel Antunes de Almeida.

Os nossos amigos

Pagaram as suas assinaturas respeitantes ao ano de 1967, os seguintes assinantes:

Quadro de Honra
Eduardo Gouveia — Porto — 100$00

António Cerveira Gomes — Setúbal — 50$00; Manuel Alves (Vila Franca) — Antes — 20$00; Manuel Madeira Baptista—França — 40$00; Prof. António Cabral — Coimbra — 30$00; António Baptista Ferreira e Manuel Baptista Ferreira — Melres — 40$00; Agostinho Baptista da Costa — Lisboa — 20$00; Adelino da Silva — Angola—100$00; Joaquim Maria da Cruz — Lisboa — 30$00; Albino Baptista Duarte — Angola — 40$00; D. Zulmira da Encarnação Silva — 20$00; Patrício Gomes Ferraz — Braga — 50$00.

ANO IX — Mealhada, 10 de Novembro de 1967 — N.º 141

Sol da Bairrada

Fundador: **Manuel de Almeida**
Director: **António Ferreira Dias**
Editor: **Manuel Ferreira Santos Louzada**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**

Proprietário — **José Manuel Rodrigues** ★ Redactor — **Alberto Lopes Gil** ★ Composição e Impressão: **«Gráfica de Coimbra»** — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857

Redacção e Administração: — MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Diniz Andrade
Enfermeiro — Caixa Pos-
tal nº 9
Vila Robert Williams
Angola

EXORTAÇÃO PASTORAL

aos sacerdotes, religiosos e leigos da diocese de Coimbra

sobre a SEMANA DOS SEMINÁRIOS — 1967

**Caríssimos Diocesanos
de Coimbra**

1 — Continuando uma tradição que é grata herança do meu ministério, à semelhança do que fazia o Senhor Arcebispo, dirijo-vos esta Exortação Pastoral sobre os seminários de Coimbra.

De 19 a 26 do próximo mês de Novembro vai realizar-se mais uma Semana dos Seminários, semana de oração por aqueles que se preparam para o sacerdócio, semana de reflexão sobre a graça preciosa da vocação, e também da ajuda material para resolver as grandes dificuldades económicas dos nossos seminários.

……………………………………

3 — O pouco tempo que tenho de governo da diocese de Coimbra não me permite falar-vos muito pormenorizadamente do nosso seminário e da sua situação em ordem à vida diocesana, mas não quero deixar de vos fornecer já alguns elementos de reflexão para esta semana dos seminários.

Nas últimas ordenações do verão passado a diocese recebeu a graça de 5 novos sacerdotes.

Temos de agradecer ao Senhor estes obreiros que vão sem demora para o seu campo de trabalho; e temos de pedir para eles as graças de que precisam para bem começarem o seu ministério.

Eles mal chegam para cobrir as abertas dos últimos tempos, pois tivemos que dar 2 para a assistência religiosa ao exército e 1 às missões, e tivemos de acudir à impossibilidade física de alguns dos mais idosos.

Quando nos lembramos que ainda não há muito tempo a nossa média de ordenações era de 10 sacerdotes por ano, fica-nos a alma amargurada por não podermos atender às necessidades mais urgentes.

4 — A população dos nossos seminários é este ano sensìvelmente a mesma do ano passado.

1966-67 — Preparatórios, 233; Filosofia, 53; Teologia, 27; Total, 313.

1967-68 — Preparatórios, 238; Filosofia, 53; Teologia, 27 Total, 318.

É sobre este número que muitas vezes dou comigo a meditar; e não só nos números mas até, ao menos para os mais velhos, medito no próprio nome.

Os seminaristas são a nossa esperança; é com eles que contamos para alimentar a vida cristã do nosso povo.

Eles estão agora no período belo do seu crescimento e da sua formação sacerdotal. As suas almas hão-de moldar-se ao calor do amor de Cristo para estarem aptas a desempenhar amanhã o ministério que lhes vai ser confiado.

Vamos rezar muito pelos nossos seminaristas, especialmente pelos que estão mais à beira do sacerdócio.

5 — Embora me custe devo falar-vos também da vida económica do seminário. Faço-o por lealdade e porque o problema também é vosso.

Nós temos 318 seminaristas. É preciso alimentá-los todos os dias convenientemente, e para eles temos de montar um curso de 12 anos, correspondente ao ensino médio e superior. São todas as despesas de um internato e de um estabelecimento de ensino, inteiramente a cargo da diocese.

Quem tem filhos a crescer e quer dar-lhes uma educação, pode avaliar o que significa ter 318 seminaristas.

Nós gastamos por ano 2.200 contos, o que é na realidade um encargo muito pesado. É um pouco mais de 600$00 mensais por cada seminarista. E quem conhece por dentro os nossos seminários sabe que eles ainda têm grandes necessidades, sobretudo no que respeita às suas instalações.

6 — Os seminaristas contribuem com 540 contos, o que significa cerca de 150$00 mensais por cada um, isto é a quarta parte da sua despesa real.

O seminário tem algumas propriedades, que ao longo dos tempos as pessoas generosas lhe foram dando. Não são muitas, mas os seus rendimentos já aliviam um pouco o pesado encargo da sustentação dos seminaristas.

No ano passado esses rendimentos foram de 318 131$20.

Não poderíamos viver sem o apelo à generosidade dos fiéis; e por isso organizamos todos os anos a semana dos seminários, que em 1966 rendeu 439 145$00.

A nossa confiança na generosidade dos diocesanos de Coimbra é tal, que nos atrevemos a considerá-la uma receita ordiná-

(Continua na página 5)

Da Mealhada

Novo Doutor

Na Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, concluiu a sua formatura em Ciências Geológicas o sr. dr. Jorge Manuel Machado da Costa, natural de Mealhada, e filho da sr.ª D. Dulce Machado da Costa e do sr. António Costa. Ao regressar de Coimbra à sua terra natal, foi acompanhado no trajecto por várias pessoas amigas, tendo-se organizado um vistoso cortejo de automóveis. Na residência de seus pais foi servido uma abundantíssimo «copo de água» a um numeroso grupo de

(Continua na pág. 3)

Igreja de Mealhada

A pedido de Sua Ex.ª Rev.ma o Sr. Bispo de Coimbra, no dia 4 deste mês de Novembro, membros da Comissão de Arte Sacra deslocaram-se à Mealhada afim de verificarem o local destinado à construção da Igreja da vila de Mealhada.

Poucos dias antes o Sr. Bispo esteve na Mealhada, junto ao terreno oferecido para a construção da Igreja.

A mesma Comissão de Arte já apreciou o anteprojecto, sugeriu as alterações que julgou, e propôs ao Sr. Bispo a aprovação definitiva.

Os arquitectos estão também interessados na rápida apresentação do projecto.

Emigração para a América

Depois da entrada em vigor da nova Lei de Imigração dos Estados Unidos da América do Norte, Portugal ocupa o 5.º lugar no número de imigrantes naquele país, com 13.412, em 1966.

Crónica do Luso

Luso e o plano de actividades da Câmara

A direcção dos destinos do concelho da Mealhada merece bem o apoio de todos nós. Com um orçamento ordinário muito reduzido, a Câmara abalançou-se a obras de certo vulto. É de justiça que Luso agradeça não ser esquecido.

Obra importante: a mudança do Lavadouro Público para o antigo Matadouro local. Dentro da área de arranjo do Parque, tornou-se indispensável a transferência.

Hesitante a electrificação do Monte-Novo e Salgueiral. Mas cremos que a energia da Câmara actual a vencerá, certamente.

Pequena verba para o saneamento de Luso. Trabalho que ficará escondido, mas fundamental.

Como não ouvir?

O Senhor Comendador Melo Pimenta deseja acabar as obras

(Continua na 2.ª pág.)

Notícias da Pampilhosa

NOVO MÉDICO — Atingiu recentemente o fim da sua longa carreira de estudante o sr. Dr. Manuel Carvalho Santos, obtendo o canudo de médico. Na verdade, detentor de um espírito de sacrifício e de uma vontade indómita, o novo clínico venceu todas as contrariedades que

(Continua na 3.ª pág.)

Dr. João José Ferreira Lima

Fixou a sua residência no Caramulo o Ex.mo sr. Dr. João José Ferreira Lima, que foi durante vários anos médico-veterinário neste concelho de Mealhada. Há alguns meses foi vítima de grave desastre de viação, perto de Mortágua, quando regressava à sua casa de Mealhada. Com fractura de perna, a que também foi operado, tem estado retido no leito. No presente, encontra-se quase restabelecido do acidente.

Desejamos-lhe completa saúde e o melhor sucesso na sua actividade profissional.

Completou 90 anos a sr. D. Adelaide Luísa Kennedy Falcão de Vasconcelos Lebre

Em Lisboa, a 19 de Outubro de 1877, nasceu a sr.ª D. Adelaide Luísa Kennedy Falcão de Vasconcellos Lebre, actual proprietária da Quinta da Nora, Mealhada, onde vive desde 1907.

A 31 de Janeiro desse ano, casou com o sr. dr. Francisco Lebre de Sousa Vasconcellos, da Mealhada, deixando a capital para se radicar definitivamente entre nós.

Senhora verdadeiramente fidalga, pela ascendência e pelos nobres qualidades que sempre revelou, a sr.ª D. Adelaide tornou-se através dos anos credora do respeito e da gratidão de todos quantos a conheceram.

A Capela de Sant'Ana, da Mealhada, encontrou na sr.ª D. Adelaide Vasconcelos a verdadeira zeladora, cargo que desempenha com muito carinho, há bastantes anos.

Também foi ali na Capela de Sant'Ana, que durante muito tempo ensinou a doutrina às crianças.

Ainda hoje muitos mealhadenses, mesmo aqueles que pertencem ao chamado grupo de «católicos não praticantes» recordam enternecidos as preciosas lições de catecismo ministradas pela sr.ª D. Adelaide Vasconcellos.

Que Deus cumule de bênçãos quem tão abnegadamente tem procurado em tudo a servi-Lo com muita fé, muita dedicação e muito amor. Estes os votos de «Sol da Bairrada» e, cremos bem, de todos os mealhadenses

E, cá ficamos de atalaia, à espera, se Deus nos der vida e saúde, de nos associarmos às festas do centenário de tão bondosa senhora.

Parabéns, senhora D. Adelaide Luísa Kennedy Falcão de Vasconcellos Lebre!

TERRAS DA NOSSA TERRA

Curia

Exploração de água

Como é do conhecimento de todos, a Câmara Municipal de Anadia por intermédio dos Serviços Municipalizados, tem andado na exploração de águas no sítio do Freixial, limite da freguesia de Tamengos, propriedade do sr. António Fernandes Varanda Júnior.

Das respectivas sondagens resultou proceder-se à abertura de um furo com a profundidade de 53 metros. Daí o verificar-se a saída de um grosso caudal de água.

Assim a Câmara Municipal mandou para ali seguir a corrente eléctrica do Lindoso para assim um potente motor tirar a água até escoar a nascente. O caso é que tal nascente está a dar os melhores resultados, pois o motor extrai dali uns 150 milhões de litros do precioso líquido de 2 em 2 horas.

A confirmar-se tal coisa, o caudal de água daria para abastecer uma parte do concelho de Anadia, dado que a conduta que construiram na freguesia da Moita mal dá para abastecer a sede da vila.

No caso da Câmara levar por diante tal exploração de água aos domicílios, cremos que não deixará no esquecimento os lugares de Tamengos, Mata, Curia, etc., os quais lutam com falta de água potável. Assim o esperamos, pois primeiro estão os vizinhos de ao pé da porta.

Limpesa

Logo que terminou a época termal a vassoura do turismo deixou de exercer, em parte, a sua acção de limpesa. Assim vemos por aí algumas das artérias desta estância cheias de folhas, jornais velhos, etc., etc., o que pouco dignifica aos olhos de quem nos visita, mesmo no outono e no inverno que se aproxima, a pouca limpesa que por aqui se vê.

Para o caso chamamos a atenção da Junta de Turismo, pois entendemos que a Curia deve manter-se limpa e asseada mesmo fora da época termal.

Vandalismo

No dia 24 do mês passado apareceu esgalhada uma das árvores da avenida que se dirige da Rotunda para o Espinhal.

Para o assunto chamamos a atenção da G. N., pois tal coisa deve ser obra de indivíduos que por aí andam, a altas horas da noite, fazendo distúrbios e não deixando sossegar nas suas camas quem precisa de o fazer.

Ratoeiras

Junto da Pensão Santos e em frente ao portão em que se entra para o Hotel das Termas vêem-se duas placas de sarjetas arrombadas, o que a continuar assim podem originar desastres pessoais.

Para tal chamamos a atenção de quem de direito superintende nestas coisas.

O Fiel Amigo

Parece estar-se a acentuar a falta de bacalhau nas mercearias desta região, o que não percebemos tal coisa, dado que o mesmo foi há poucos meses posto em regime de venda livre.

Será que estamos a caminhar para o tempo antigo em que para obtermos um pouco do fiel amigo tínhamos de o comprar por preço fora da tabela?

Ou será que os armazenistas, a troco de mais uns escudos, estão vendendo o produto, por atacado, para outras terras distantes?! É que disso fomos testemunhas, há dias, na estação do caminho de ferro da Mealhada.

Era bom que as autoridades averiguassem tal coisa, defendendo como lhes cumpre o pobre do consumidor, como aliás é justo e humano.

Nova Junta de Freguesia

Como é do conhecimento de todos, no dia 22 de Outubro último realizaram-se em todo o País as eleições para as Juntas de Freguesia.

A nova Junta de Freguesia de Tamengos, a que pertence a Curia, ficou constituída pelos srs.: António C. dos Santos Maia, Arménio Basílio dos Santos e Augusto Gomes dos Santos (efectivos); Joaquim Pires dos Santos, José Fernandes Júnior e Josué Gomes Rosmaninho (substitutos).

Dado que os nomes que compõem a nova Junta são homens cheios de dinamismo e esperança no futuro, desde já profetizamos que os mesmos façam alguma coisa de bom em prol da freguesia. É que há tanto a fazer, senhores da nova Junta, pelo que desde já aguardamos a sua acção para o cargo em que foram investidos. A ver vamos...

Atenção ao Luso

Segundo lemos em correspondência de Luso e publicada no último número do «Sol da Bairrada», o sr. Alexandre de Almeida pensa em construir naquela vizinha estância uma unidade hoteleira.

Como é de todos sabido, o sr. Almeida é o maior industrial hoteleiro do País e dono do Palace Hotel da Curia. Além disso é filho de Luso e portanto amigo do torrão onde nasceu.

Será que o sr. Alexandre de Almeida desgostoso com o que se tem passado aqui na Curia, vá mandar construir uma unidade hoteleira nas terras do Luso?

Que atentem bem nestas coisas as pessoas que dirigem actualmente os destinos das termas da Curia e que todos se dêem as mãos agora mais do que nunca, para bem de todos. — C.

Casal do Bolho

FALECIMENTO — Com a idade de 64 anos, faleceu nesta localidade o sr. Serafim Ferreira da Silva, natural do lugar de Antes, do concelho de Mealhada. O finado era casado com a sr.ª Leonilde Parreira Ferreira da Silva e pai dos srs. Alberto Henriques da Silva Martins, Maria de Jesus Martins da Silva, Delminda Parreira da Silva e Maria Piedade Parreira Ferreira da Silva e sogro do nosso prezado assinante sr. Mário Mesquita Rodrigues.

O funeral realizado para o cemitério da Venda Nova do Bolho, constituiu verdadeira manifestação de pesar.

«Sol da Bairrada», apresenta condolências à família enlutada, em especial ao seu assinante sr. Mário Mesquita Rodrigues.

Anadia

Praça Prof. Dr. Antunes Varela

Encontram-se quase concluidas as obras da Praça Prof. Dr. Antunes Varela, melhoramento que veio trazer uma fisionomia modernista ao centro desta vila, beneficiando a urbanização local.

As imponentes colunas já erguidas esperam pelos respectivos candeeiros. Enquanto eles não chegam esta praça continuará às escuras. No entanto, julgamos que será por pouco tempo.

Também não se encontram concluídos os serviços nos três espelhos de água (que ficarão com iluminação), um maior e dois mais pequenos, que proporcionarão um belo efeito e contraste, enriquecendo a zona de estar do atraente local.

Um pormenor desta obra queremos salientar: foi o facto de não se prever a forma de escoar as águas das chuvas que por certo irão ali depositar em grande quantidade, inundando a zona pavimentada com calçadinha de vidraço branco e preto disposta em sugestivo desenho.

Falecimentos

Faleceu nesta vila, com a idade de 69 anos, o sr. Francisco Marques, mais conhecido por «Pirata». Era uma figura característica, um homem que, apesar de analfabeto, soube dar educação condigna aos seus filhos, lançando-os para uma vida cheia de virtudes, onde o trabalho e a honradez são apanágio da sua formação. O «Pirata», figura simpática e querida de Anadia, foi um bom marido e um pai exemplar. Agora, revia-se nos filhos e nos netos, falando deles com visível satisfação. A doença e a morte surpreenderam-no, porém, quando ele mais desejaria viver e ter saúde. O seu desaparecimento causou profunda consternação.

Casado com a sr.ª D. Júlia Venâncio, era pai de Maria Rosalina, Francisco, Rui e João Venâncio Marques, sendo este nosso estimado assinante; sogro das sr.as D. Angelina Pina Marques, D. Maria Júlia Pinho de Matos Marques, D. Arminda Sobral Marques e do sr. José Maria Branco. O funeral do sr. Francisco Marques — um homem de espírito alegre e ditos chistosos, que os anadienses, muito principalmente os que moram na Rua de Júlio Maia, recordarão pelo tempo fora com viva saudade — constituiu uma grande manifestação de dor e de saudade.

A toda a família do extinto — uma honrada família, diga-se de passagem — apresentamos a expressão do nosso profundo pesar.

— Também faleceu nesta vila, vitimado por um mal que não perdoa, o sr. Acácio Simões Maçãs, de 70 anos, marchante muito considerado no meio bairradino, pelo que a sua morte, apesar de esperada a cada momento, surpreendeu todos os seus inúmeros amigos. O extinto era casado com a sr.ª D. Olinda da Conceição; pai das sr.as D. Maria Irene Maçãs Rolo, casada com o sr. José Firmino da Silva Rolo; D. Maria Helena Maçãs de Carvalho, casada com o sr. José Augusto da Silva Carvalho; e do sr. Acácio da Conceição Maçãs, casado com a sr.ª D. Alda Maria Bandeira Maçãs.

Instituições Sociais

Continuam os beneméritos deste concelho, dentro do melhor espírito de colaboração, a auxiliar a Conferência Masculina de S. Vicente de Paulo desta freguesia, para que esta possa manter o ritmo da sua cada vez mais crescente actividade em prol dos necessitados que vem socorrendo.

Por isso mesmo, apraz-nos registar a oferta de 1.000$00 do sr. Adelino Ferreira Gomes, natural de Arcos, mas acidentalmente em Ferreiros, freguesia da Moita, o qual se encontra a mourejar em terras distantes do Brasil.

Não obstante ausente durante anos da sua terra, este anadiense não esqueceu o berço onde nasceu. Se este exemplo frutificasse, como deveria frutificar, por certo que esta Conferência não teria dificuldades para socorrer tantos e tantos necessitados que constantemente lhe batem à porta, solicitando-lhe ajuda e protecção.

Casas do Património dos Pobres — Escutando o apelo lançado nas colunas deste jornal a favor da construção de casas para pobres, a Conferência acaba de receber a quantia de 500$ do jovem estudante Carlos António Campos de Matos, da Póvoa do Pereiro, actualmente em serviço militar, gesto que não podemos deixar de salientar pelo muito que ele representa no mundo de hoje em que a juventude, andando absorta nos prazeres fáceis da vida, esquece muitas vezes aquele sentimento de caridade que devia ser apanágio das almas bem formadas sem distinção de credo, de raça, de idade ou de posição.

Não haverá por aí mais jovens que queiram seguir este exemplo? A pergunta aqui fica, pois a obra do Património dos Pobres está em franco progresso e precisa de muita ajuda material para poder elevar cada vez mais a sua simpática acção.

Também uma pessoa que quis manter-se no anonimato, entregou a esta Conferência, destinada à mesma obra, a quantia de 50$00, gesto dignificante que não carece de quaisquer comentários.

Notícias religiosas

Teve lugar na igreja paroquial a festa de Cristo-Rei, tendo-se celebrado missas de comunhão geral e na missa das 19 horas, fizeram juramento Paroquial, sendo precedida duma Hora de Adoração.

Falecimentos

Faleceram neste concelho: na Fogueira, Maria Rosa Santiago, de 93 anos, viúva; em Vila Novo, António Abel de Jesus Pereira, de 19 anos, solteiro: em S. João da Azenha, Joaquim Simões Ferreira, de 67 anos, casado: em Espairo, Maria José Marques Maia Rolo, de 74 anos, casada; na Fogueira, Antero Augusto de Seabra, de 67 anos, viúvo; em Aguim, Rosa Cerveira, de 83 anos, viúva; e na Mata da Curia, Joaquim Soares Pereira, de 41 anos, solteiro.

Melres

Algumas deficiências e anomalias que não tiveram solução no último troço da estrada marginal, dentro desta freguesia, são agora resolvidas, sendo há tempos regularizado o alargamento de meia estrada, entre a igreja e o cemitério paroquial e agora a executar-se o corte também de meia estrada, naquela curva do lugar de Santiago, em local que deu origem a diversos desastres, embora felizmente sem consequências de gravidade.

CICLO DE APRENDIZAGEM AGRÍCOLA — Iniciou a sua actividade na escola masculina do lugar da Eira de Melo, desta freguesia, um Curso Complementar de Aprendizagem Agrícola, cujo número de candidatos já se eleva a algumas dezenas.

Este curso é dirigido pelo professor primário sr. Manuel dos Santos Lopes, que obteve os necessários conhecimentos e aptidões, na escola de Regentes Agrícolas de Santarém.

COLHEITA VINÍCOLA — As vindimas já se encontram há dias concluídas, sendo a produção inferior à colheita do ano anterior, porém, melhor em qualidade.

VISITA — Depois de uma estadia nesta sua terra, volta ao Brasil o sr. António de Sousa Mota, com toda a sua Ex.ma família.

Crónica do Luso

(Continuado da 1.ª pág.)

do Bairro que tem o seu nome. Mais algumas casas, um parque para as Crianças e construção de arrumos familiares, para serviços domésticos. O problema está em haver competência que realize o seu pensamento.

Esta ansiedade do Benfeitor e a angústia de não ver realizado o seu desejo abrem-lhe uma generosidade sem par. Grande coração que corre ao extremo, até, das suas possibilidades.

«Levo uma vida muito modesta, (confidencia ele com verdade), para que tudo quanto me restar do dia a dia, seja para bem dos que precisam». Luso tem destas almas, em terras longínquas. Seria pecado sem nome não as aproveitar e agradecer.

O velho Casino

A Sociedade da Água parece que vai fazer obras no velho Casino.

Se um Parque, cheio de sombra e alegria, é exigido para o encontro diurno das famílias visitantes, — não pode passar pela cabeça de alguém que amplo e confortável local o não seja para o encontro da noite.

Não chega que cada hotel ou pensão tenha o seu jardim ou sala de reunião. Inúmeras pessoas amigas, espalhadas pelos hoteis e pensões, tem direito a reunir num sítio agradável e confortável.

Hotel Floresta

É este o belo nome do complexo turístico que Alexandre de Almeida vai construir no Luso. Só pedimos que não tarde em realizar o seu sonho.

Bom gosto, tem-no. Energia não lhe falta. Resta arrancar... e avançar!

Alexandre de Almeida conta, certamente, com a gratidão da gente do Luso.

Da Pampilhosa

(Continuado da 1.ª pág.)

se lhe depararam, inclusive uma arreliadora doença, procurando, embora com lentidão, atingir o seu firme e determinado objectivo: ser médico! Tão raras são hoje estas virtudes que é do mais elementar princípio de justiça realçar nestas colunas o feito do Dr. Carvalho Santos. Por força da sua prolongada permanência nos bancos da Faculdade, teve a honra académica de ser promovido a «DuxVeteranorum», expressão latina não muito vernácula, e foi brilhante fundador da Cooperativa Académica de Consumo e da Secção de Judo da Associação Académica. Ao velho amigo, á sua Ex.^{ma} Família, especialmente a sua irmã, sr.ª Dr.ª Maria de Carvalho Santos, o nosso melhor abraço de parabéns.

RUA DA ESTAÇÃO — Depois de alguns anos de enervante espera, começaram finalmente as obras de regularização e pavimentação da rua da Estação, infelizmente sem saída. Além duma cuidada drenagem, vai ser ampliada uma caixa de brita para futuro alcatroamento, ao mesmo tempo que se construirá também um passeio com 1,20 m., do lado das moradias. Estão, pois, de parabéns, todos os pampilhosenses e, em especial, os moradores da citada artéria.

PONTE SOBRE O RIO CÉRTOMA — Segundo informações fidedígnas, foram finalmente vencidas as dificuldades que entravavam a reconstrução da ponte sobre o rio Cértoma, no sítio da Costa do Rio Efectivamente, devido à boa vontade e à compreensão do Ex.^{mo} Presidente da Câmara, coadjuvado por alguns bons pampilhosenses, foi possível obter o consentimento da venda de uma parcela de terreno que irá facilitar extraordinàriamente a obra a executar. Pena foi que tal resolução não permitisse à Câmara Municipal iniciar os trabalhos ainda no corrente ano, sendo obrigada, para não prejudicar centenas de utentes daquela concorrida via, a estabelecer uma ligação provisória entre as duas margens.

DIA DE FINADOS — Mais uma vez se notou um extraordinário movimento no cemitério municipal por ocasião deste dia tão solene. É de realçar, entretanto, o aspecto mais cuidado de todo o recinto, incluindo neste reparo o nosso aplauso pela ideia que presidiu ao corte de uma inestética árvore postada logo à entrada do cemitério.

A PAMPILHOSA-ALTA TAMBÉM É PAMPILHOSA — Quem, como nós, algumas vezes visita algumas ruas e vielas da parte alta da nossa terra, fica surpreendido pelo mau aspecto verificado em todos os seus pormenores! Assim, raras são as artérias que se possam considerar transitáveis, mormente no tempo que decorre, poucas são as que beneficiam da luz pública em boas condições, nenhumas recebem a visita de qualquer varredor ou brigada de cantoneiros a propiciar-lhe limpeza! De certo modo, teremos que concordar que, para tal estado de coisas, concorre sobremaneira a educação cívica das gentes, e esta, como é sabido, nem sempre é das mais louváveis... Das entidades oficiais deve partir a iniciativa de tais empreendimentos, a realização de tais tarefas mas, é bem verdade, tudo resultará em vão sem o imprescindível apoio dos habitantes. Vamos deixar aqui este apêlo, certos de que todo o povo, o bom povo da nossa Pampilhosa-Alta, corresponderá ao esforço da Câmara Municipal.

QUE SE PASSA COM A ENERGIA ELÉCTRICA? — Várias famílias residentes na Pampilhosa-Alta não conseguem, a partir das 19 horas (quando é mais necessária) servir-se da energia eléctrica que chega a suas casas , dado que a tensão é tão baixa o que chega a impossibilitar o uso de um aparelho de televisão! Terá que haver uma solução — rápida, como se impõe — para tal estado de coisas e para tal chamamos a esclarecida atenção dos Serviços Eléctricos da Câmara Municipal. Não é verdade que o leitor-cobrador dos Serviços Municipalizados cobra as mesmas importâncias que aos consumidores beneficiados?

NOVAS DOUTORAS — No passado mês de Outubro, na cidade de Coimbra e nas Faculdades de Ciências e de Letras, respectivamente, concluíram os seus cursos de Ciências Biológicas e de História, as Ex.^{mas} Sr.^{as} Dr.^{as} D. Ofélia de Jesus Dias, natural e residente em Pampilhosa, filha dos Ex.^{mos} Srs. D. Otília Dias e Joaquim Dias, e Dr.ª D. Alice Correia Godinho, também natural e residene na nossa terra, filha da Ex.^{ma} Sr.ª D. Elisa Esteves Correia Godinho e Sr. Mário Godinho. As novas licenciadas já estão a leccionar, a primeira no Instituto de Sant'Ana, na Mealhada e a segunda no Colégio de Nossa Senhora da Assunção, em Anadia. Felicitamos vivamente as novas doutoras e suas Ex.^{mas} Famílias, augurando-lhes um futuro cheio de venturas.

PROBLEMAS DE EDUCAÇÃO — Não há muitos anos — talvez há um quarto de século — da profusão de meninos e meninas que rompiam os fundilhos pelos bancos das nossas escolas, apenas uma pequena minoria, uma escassa percentagem deixava a casa paterna na senda de novos rumos, na procura de elevação própria em outras camadas de instrução. A maioria, a quase totalidade, os menos bafejados pelos favores da sorte, quedavam-se junto dos seus, obtido o diploma da instrução primária e, normalmente, prosseguiam os honrados misteres daqueles que lhe deram a vida. Enquanto uns — não necessàriamente os mais inteligentes — viriam a ser professores, médicos, engenheiros, etc. — outros mantinham inalterável a tradição da família e tornavam-se eles próprios, bons sapateiros, bons agricultores, enfim, honrados servidores da comunidade. Assim eram as coisas, assim se processava a vida. É sabido que não constitui garantia de educação, de finura de maneiras, de elegância de atitudes o facto de certos indivíduos buscarem nos liceus, nas escolas especializadas, nas universidades a instrução que aí se ministrava se, por sua infelicidade, não receberam dos seus ancestrais esse fluxo mágico, esse toque invisível que distingue, afinal, os bem dos mal educados. A isto se chama, vulgarmente, «ter princípios», ser gente de bem. Infelizmente, muitos desses janotas encadernados em «peles de cordeiro», chegam a atingir funções docentes ou mesmo a representação de poderes administrativos ou políticos, em lugares de destaque social ou no desempenho de simples unidades na vida económica do País e, o eufurismo alardeado por esses parasitas, soa a falso e, aqui e além, estala forçosamente o verniz que procurava esconder a pobreza dos seus princípios, deixando transparecer o negro dos seus sentimentos que a instrução não conseguiu disfarçar.

Na verdade, é preciso terem as pessoas bebido no leite materno aquele fluído que caracteriza, para sempre, as pessoas de bem, é necessário existir toda uma ancestralidade de rectidão moral, é indispensável ser conduzido, nos primeiros passos da existência terrena, com a graça de Deus e norteado pelos cânones da Igreja.

É isto que a escola não dá, seja em que escalão fôr. A ilustração intelectual não é, como se disse, suficiente para apagar toda uma carência de virtudes morais. Pena é que, em certos lugares da vida, cidadãos a quem é exigida responsabilidade na condução dos povos e na defesa dos seus interesses, não reconheçam isto mesmo e não cessem de, embora em tom sempre melífluo, praticar ou tomar atitudes obtresas.

CASAMENTOS — Na presença do Padre Rolando dos Prazeres Simões, contraíram matrimónio na Igreja Matriz de Pampilhosa:

Em 30 de Julho, o sr. Carlos Alberto Ferreira Martins, de 19 anos, natural da freguesia de Ferreira-Nova, concelho de Figueira da Foz e residente em Pampilhosa, filho do sr. António Martins e da Ex.^{ma} sr.ª D. Deolinda Pinto Ferreira, com D. Maria Sueli Cristina da Silva, de 17 anos, natural e residente em Pampilhosa, filha do sr. Fernando da Silva e de D. Aida Cristina da Silva.

— No mesmo dia, o sr. António Messias Almeida da Silva, de 28 anos, natural de S. Sebastião da Pedreira, Lisboa, e residente em Fornos, Torre de Vilela, Coimbra, filho do sr. Joaquim Saraiva e de D. Ilda Almeida da Silva, com D. Maria Anália Dias Ramos, de 25 anos, natural e residente em Pampilhosa, filha do sr. Alexandre Monteiro Ramos e de D. Maria da Ressurreição Dias.

— No dia 17 de Setembro, o sr. Avelino Alves Gonçalves, de 24 anos, natural da Pampilhosa e actualmente a bordo do navio «Diogo Cão», na província de Cabo Verde, filho do sr. Bartolomeu Gonçalves e de D. Otília Alves, com D. Maria Adelina Ferreira Alves, de 22 anos, residente no Canêdo, filha do sr. Manuel Rodrigues Alves e de D. Maria Simões Ferreira.

— No dia 24 de Setembro, o sr. António Gil de Sousa Janeiro, de 25 anos, natural das Alhadas, Figueira da Foz e residente em Pampilhosa, filho do sr. Sotero de Sousa Janeiro e de D. Olímpia Monteiro da Cunha Gil, com D. Leni Dias Monteiro, natural de Tressuras, Baião, filha do sr. Alberto Monteiro e D. Maria Júlia Ribeiro Dias.

— No dia 1 de Outubro, o sr. Fernando de Oliveira Tarrafa, de 19 anos, natural da freguesia de S. Julião, concelho de Figueira da Foz e residente em Larçã, freguesia do Botão, filho do sr. António Mendes Tarrafa e de D. Carlota de Oliveira, com D. Olímpia da Graça Godinho, de 19 anos, natural e residente em Pampilhosa, filha do sr. Pompeu dos Santos Godinho e de D. Joaquina da Graça.

— No dia 8 de Outubro, o sr. Álvaro da Costa e Sousa, de 25 anos, natural e residente em Pampilhosa, filho do sr. António de Sousa e de D. René de Jesus, com D. Orídia de Jesus Gomes, de 21 anos, natural e residente em Pampilhosa, filha do sr. Joaquim Gomes e de D. Maria Suzete de Matos.

— No dia 21 de Outubro, o sr. João de Jesus Pedro, de 21 anos, natural de Pampilhosa e residente no Canêdo, filho do sr. Manuel Pedro e de D. Libânia de Jesus, com D. Maria Adelina Ferreira Reis, de 22 anos, natural e residente no Canêdo, filha do sr. António Reis e de D. Mariana Ferreira Reis.

— No dia 22 de Outubro, o sr. António Pereira, de 27 anos, natural e residente em Pampilhosa, filho de D. Laurinda Pereira, com D. Maria Emília de Jesus dos Santos, de 18 anos, natural da Mealhada e residente no Canêdo, filha de D. Marta de Jesus dos Santos.

— No dia 29 de Outubro, o sr. Carlos Alberto Jacinto Marques, de 24 anos, natural e residente em Pampilhosa, filho do sr. Alípio Marques e de D. Maria da Ressurreição, com D. Maria Graciete Laranjeira Neves, de 20 anos, natural e residente em Pampilhosa, filha do sr. Francisco Fernandes das Neves e de D. Sara de Nazaré Laranjeira.

FALECIMENTOS — Faleceu no dia 12 de Outubro, em Pampilhosa, a inocente Cristina Maria Pina Ferreira, de 5 meses de idade, filha do sr. Marciano Nunes Ferreira e de D. Maria Amélia Pina Ferreira.

— No dia 7 do corrente mês de Novembro, na Pampilhosa-Alta, finou-se a sr.ª Justina de Jesus, de 84 anos, natural de Pampilhosa, viúva de Francisco das Neves e era filha de José Jacinto das Neves e de Quitéria Felício. Era mãe dos srs. Luís, Maria e Amélia de Jesus. A toda a família enlutada os nossos sentimentos.

CINEMA — Com geral agrado e boa assistência, foi exibido no dia 9 do corrente o filme «Konga». Para o dia 12 está anunciado o filme «Perseguição Impiedosa».

Um Pampilhosense

Da Mealhada

(Continuado da 1.ª pág.)

convidados. O novo doutor, que foi sempre aluno distinto e muito estimado entre os seus conterrâneos, foi muito felicitado, não só por pessoas de maior representação na Mealhada mas ainda pelo povo anónimo, que acorreu em grande número a tomar parte na festa da formatura do dr. Jorge Manuel da Costa. «Sol da Bairrada» cumprimenta o novo doutor, desejando-lhe as maiores felicidades.

Sessão do Município

Sob a presidência do sr. Monteiro Júnior, efectuou-se a sessão ordinária da Câmara Municipal, tendo sido tratados vários assuntos de interesse para o concelho, tomadas várias deliberações e despachado muito expediente. Entre outras deliberações, destacamos as seguintes: foi aprovado o orçamento suplementar ainda para o corrente ano, e foram adquiridos os terrenos para o alargamento do cemitério, cujas obras terão início em 1968.

Lavadouro da Silvã

Vão iniciar-se as obras dos lavadouros da Silvã, grande melhoramento para o povo daquele lugar.

Iluminação Pública

Foram colocados dois candeeiros de 3 bicos nos cruzamentos da Ponte de Casal Comba e também no de Santa Luzia com Barcouço.

Aproveitando a oportunidade destes melhoramentos, lembramos que seria também necessário colocar-se um idêntico no cruzamento da ponte de Viadores.

Reparos

Na estrada nacional n.º 1, a pouca distância do Cine-Teatro, para o lado sul, existe perto da referida estrada um poço com pedras em volta. O que nos leva a falar deste poço não é a sua vedação — que não está legal — mas o cheiro pestilento que deitam aquelas águas estagnadas quando o vento sopra do nascente.

Como não descortinamos qualquer utilidade na sua existência, lembramos que esse poço poderia — e deveria — ser atulhado.

Rua da Amoreira

Voltou a estar esquecida esta artéria da vila. É necessário proceder-se à sua limpeza, bem como reparar as valetas para o escoante das águas, a fim de se evitar a repetição do que tem sucedido em anos anteriores com as inundações — pois o «General Inverno» aproxima-se — tendo por mais duma vez sido necessária a presença dos bombeiros desta vila.

Banco Nacional Ultramarino

O sr. João António Valente iniciou a sua actividade bancária na filial do Banco Nacional Ultramarino desta vila, lugar que ocupou há dias.

Pela Guarda N. Republicana

Na noite de 29 para 30 do mês findo pelas 2,30 horas, foi preso na Igreja de Casal Comba, Joaquim Duarte Cerveira, solteiro, sem profissão, de 37 anos, natural de Mala, e actualmente sem residência certa. Tinha já furtado daquela Igreja a importância de 226$20 que entregou após a captura. Era portador da importância de 2.200$00 de cuja proveniência não indicou concretamente.

Foi entregue sob prisão, com o respectivo auto ao Tribunal de Anadia.

Iluminação Pública da Vila

Lembramos que seria de toda a conveniência, principalmente para a classe estudantil que tem de ir nos primeiros combóios da manhã para as aulas, quer para Coimbra, quer para Aveiro, e ainda para a classe rural que tem de ir cedo para o seu trabalho, o prolongamento da iluminação pública na vila por mais 30 minutos, pois às 7 horas da manhã, em dias bastante invernosos ainda é noite, e até 22 de Dezembro continuarão as noites a aumentar, como manda o «calendário».

Falecimentos

Ùltimamente faleceram neste concelho: Joaquim dos Santos, de 89 anos, da Lameira de S. Pedro; António Dinis, de 83 anos, da Pampilhosa; Manuel Gomes da Costa, de 77 anos, de Casal Comba; Natália Pimenta Dinis, de 63 anos, do Luso; Belmira Fernandes Morais, de 77 anos, da Vacariça; Maria da Conceição Carvalho, de 60 anos, do Luso e Joaquim Alves, de 83 anos, da Silvã.

Capela do Cemitério

No dia de Finados, quando assistimos à celebração da Santa Missa, na capela do cemitério local, verificámos que aquela Capela não oferec o mínimo de conforto a quem lá tem de estar para assistir a qualquer acto litúrgico; falta de vidros nas sacristias locais (se àqueles pequenos cubículos se pode chamar sacristias) etc., etc.. Não poderia a entidade que seuperintende nestes assuntos, torná-la um bocadinho confortável? Nem um só banco lá existe, enfim, uma capela que destoa do cemitério que presentemente está bem arranjado.

Pompeu & Santiago, Limitada

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 24 de Outubro do corrente ano, lavrada no livro de notas para escrituras diversas N.º B-257, a folhas 17 verso e seguintes, do Cartório Notarial de Anadia, a cargo do Notário licenciado Óscar Duarte de Almeida Faúlha, foi constituída, entre Pompeu Simões Aires, Manuel Martins Santiago, José Augusto da Conceição Vaz e Justino Pereira Alegre, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «Pompeu & Santiago, Limitada», tem a sua sede na vila de Anadia, e estabelecimento no lugar de Malaposta, freguesia de Sanfins, do concelho de Vila da Feira.

SEGUNDO — A sociedade tem por objecto a exploração do comércio de restaurantes, cafés, cervejarias, ou qualquer outra actividade mercantil, que não seja proibida por lei e seja devidamente deliberado pela sociedade em assembleia geral.

TERCEIRO — A sua duração é por tempo indeterminado e tem o seu início nesta data.

QUARTO — O capital social é de duzentos contos, representado por quatro quotas de cinquenta contos cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios, e todas integralmente realizadas em dinheiro.

QUINTO — Qualquer restaurante, café ou cervejaria que a sociedade resolva abrir onde quer que seja, poderá denominar-se «Pompeu dos Frangos», se a sociedade assim o entender.

SEXTO — A gerência social, dispensada de caução, será exercida por todos os sócios, sem remuneração ou com aquela que vier a ser fixada em assembleia geral.

Parágrafo Primeiro — A cada sócio poderão, porém, ser conferidas atribuições especiais; estas, contudo, serão sempre conferidas por deliberação tomada em assembleia geral.

Parágrafo Segundo — Os papeis e documentos de mero expediente poderão ser assinados por qualquer dos sócios; os documentos de responsabilidade, tais como, letras, cheques, contratos ou quaisquer outros que imporatem responsabilidade para a sociedade, serão sempre firmados, em nome dela, por dois sócios em conjunto.

Parágrafo Terceiro — Nenhum dos sócios poderá, em caso algum, responsabilizar a firma em letras de favor, fianças ou abonações estranhas aos negócios sociais.

SÉTIMO — São livremente permitidas aos sócios a cessão e divisão de quotas, mesmo para pessoas estranhas à sociedade, a qual se reserva, em todo o caso, o direito de perferência, e este direito, não querendo ou não podendo legalmente exercê-lo, pertencerá aos sócios individualmente ou, querendo-o mais de um, pertencerá àquele que em licitação oferecer o mais alto preço.

Parágrafo Único — O sócio que quiser ceder a sua quota ou parte dela, assim o comunicará à sociedade, em carta registada, declarando o nome do adquirente e o preço que lhe é oferecido. A sociedade, dentro de dez dias, convocará a assembleia geral dos sócios e estes deliberarão obrigatòriamente se a sociedade quer ou não optar. Não usando a sociedade do direito de preferência, passará esse direito aos sócios, nas condições estabelecidas no corpo deste artigo.

OITAVO — São exigíveis dos sócios prestações suplementares de capital na proporção das suas quotas, sempre que a sociedade, reunida em assembleia geral, deliberar e aprovar a necessidade dessas prestações. Cada sócio será sempre obrigado a efectuar à sociedade as prestações suplementares de capital que forem deliberadas e aprovadas nas condições referidas, até ao montante de cem mil escudos por cada quota.

NONO — Em trinta e um de Dezembro de cada ano será dado balanço, e dos lucros líquidos apurados, depois de deduzidos cinco por cento para o Fundo de Reserva Legal, e quaisquer outras percentagens votadas em assembleia geral para outros fundos, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas.

DÉCIMO — Por falecimento ou interdição de algum dos sócios a sociedade prosseguirá com os sobrevivos ou capazes e os herdeiros ou representante legal do falecido ou interdito, devendo os herdeiros ser representados por um só de entre eles escolhido. Caso os herdeiros ou representante legal do falecido ou interdito queiram afastar-se da sociedade, pagar-se-lhes-á o que se apurar pertencer-lhes pelo último balanço a dar para o efeito se este prazo já tiver decorrido, na elaboração do qual os ditos herdeiros ou representante legal poderão intervir directamente ou através de pessoas que os representem.

Parágrafo Único — Os pagamentos aos herdeiros ou representante do sócio falecido ou interdito, serão feitos, no prazo de dois anos, em prestações trimestrais iguais, a primeira a vencer-se passados sessenta dias, e o seu montante será garantido por letras aceites pela sociedade e com aval de cada um dos sócios, vencendo o juro à taxa de desconto no Banco de Portugal.

DÉCIMO PRIMEIRO — No caso de dissolução da sociedade todos os sócios serão liquidatários e no caso de alguns pretenderem ficar com o estabelecimento e haveres sociais, proceder-se-á à licitação, sendo então adjudicados a aquele que melhor oferta fizer em preço e condições de pagamento.

DÉCIMO SEGUNDO — A sociedade poderá amortizar qualquer quota que seja penhorada, arrestada ou de qualquer forma envolvida em qualquer pleito judicial que não seja o de inventário obrigatório ou de outro modo sugeita a arrematação judicial, e a amortização considerar-se-á efectuada mediante o depósito, na Caixa Geral de Depósitos, à ordem do Juízo competente, da quantia correspondente ao valor nominal da mesma quota.

DÉCIMO TERCEIRO — As assembleias gerais, quando a lei não determinar forma e prazos especiais, serão convocadas por avisos registados dirigidos aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

DÉCIMO QUARTO — Todos os sócios ficam desde já autorizados a fazer-se representar, dentro da gerência da sociedade, mediante procuração outorgada a pessoa de idoneidade e competência prèviamente reconhecidas pela sociedade.

DÉCIMO QUINTO — A lei de onze de Abril de mil novecentos e um e mais legislação aplicável regularão os casos omissos neste pacto.

Declara-se que na parte omitida da escritura nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original o que certifico.

Anadia, três de Novembro de mil novecentos sessenta e sete.

O Ajudante do Cartório,
Franklim Rocha

Justificação

CARTÓRIO NOTARIAL DE ANADIA

NOTÁRIO: *Lic. Óscar Duarte de Almeida Faúlha.*

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de «Escrituras Diversas» N.º B-257, de fls. 35 verso a fls. 37 verso, se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial com data de 28 de Outubro do ano corrente, na qual Óscar Martins Baptista, casado, em comunhão de bens, com Maria Felicidade Fragoso Correia Leite Baptista, residente no lugar da Mata, freguesia de Tamengos, deste concelho, declarou ser dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, do seguinte prédio: Um eucaliptal no sítio da Corujeira, limite do Peneireiro, freguesia de Tamengos, confinando do norte com Augusto Virgílio de Sousa e António Barros, sul com Arménio Cosme Falcão Rosmaninho, do nascente com herdeiros de Fernando Cerveira da Maia e do poente com estrada nacional, prédio não descrito na Conservatória do Registo Predial de Anadia, e inscrito na matriz, em seu nome, sob o artigo número 2.044, com o valor matricial de 5.325$00. Mais declarou o justificante, que este prédio o adquiriu por compra que dele fez a Agostinho Martins Baptista, solteiro, maior, residente no lugar da Curia, dita freguesia de Tamengos, por escritura de 13 de Outubro findo, lavrada no livro de «Escrituras Diversas» N.º B-256, com início a fls. 99 verso, deste cartório. Que à data da compra o referido prédio pertencia em propriedade plena, com exclusão de outrem, a aquele Agostinho Martins Baptista, o qual por sua vez o havia comprado pelo preço de 2.000$00, há mais de trinta anos, intituladamente, a Neutel José da Maia, viúvo, residente no dito lugar da Mata, tendo sido paga a sisa pelo referido contrato. E como não é possível, efectivar por escritura aquela aquisição, por o referido Neutel José da Maia ter já falecido, justifica o direito que o aludido Agostinho Martins Baptista tinha à propriedade plena do prédio atrás referido, afirmando-o, com exclusão de outrem, à data da venda efectuada, único titular daquele mesmo direito.

Declara-se que na parte omitida da escritura nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Certidão que fiz extrair e vai conforme ao original o que certifico.

Anadia, seis de Novembro de mil novecentos sessenta e sete.

O Ajudante do Cartório,
Franklim Rocha

Pensão Central
DE
LÚCIO SIMÕES
Bom serviço de mesa — Óptimos quartos — Bar e esplanada
Telef. 22234 MEALHADA

Restaurante CONSTANTINO
Casa especializada em
Frango na Púcara e Leitão Assado à Bairrada
ALMOÇOS E JANTARES
Estrada Nacional n.º 1 (Junto ao Posto de Abastecimento SHELL)
Telefone 22298 **MEALHADA**

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
*
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
*
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

VAI A SETÚBAL?
VISITE
A OSTRA
RESTAURANTE-BOITE
Av. General Daniel de Sousa, Lote 15 — SETÚBAL

Sol da Bairrada
Publica-se a 10 e 25 de cada mês
ASSINATURA ANUAL
Continente .... 30$00
Estrangeiro e Províncias Ultramarinas:
Por Barco .... 40$00
De Avião .... 120$00

ELECTRICIDADE
COMODIDADE
QUALIDADE
GENERAL ELECTRIC

desde
130 lit.

25 modelos
congelador a toda a largura
total aproveitamento do interior da porta
prateleiras metálicas inoxidáveis
gavetão de vegetais em porcelana esmaltada
morrison
Casa «GILINHO»
Telef. 22124 Mealhada
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

Exortação Pastoral

(Continuado da 1.ª pág.)

ria do seminário. Contamos com ela e esperamos que em todos aumente a consciência dos deveres crisãos e em consequência a generosidade para com o seminário.

Assim temos o seguinte situação económica:

Receita própria dos seminários:

Anuidades dos seminaristas ...	**540 000$00**
Rendimento de propriedades ...	**318 131$20**
Peditório anual ...	**439 145$00**
Total:	**1 297 276$00**
Despesa anual ...	**2 200 000$00**

Temos uma diferença de cerca de mil contos; como se cobre?

……

10 — Esta é, caríssimos diocesanos, uma síntese bastante geral, da situação dos nossos Seminários e mesmo da diocese.

Talvez no futuro eu vo-la possa apresentar mais clara e mais completa.

Entretanto vamos empenhar-nos todos na obra comum.

Vamos rezar muito pelas vocações sacerdotais da nossa diocese; e vamos ajudar os Seminários com a maior generosidade possível.

Que os nossos sacerdotes, nas missas dominicais, anunciem a Semana dos Seminários e dêem aos fiéis conhecimento desta Exortação Pastoral;

que promovam a celebração dessa Semana com o maior empenho possível;

que organizem em todas as paróquias, em todos os lugares, em todas as famílias e recolha dos donativos para os nossos Seminários.

E que todos os fiéis colaborem também com o sacrifício, privando-se de alguma coisa a favor dos nossos Seminaristas. Assim, ao mérito da esmola junta-se o da renúncia, que há-de atrair as graças do Senhor para a obra justamente denominada «o coração da diocese».

E o vosso Bispo antecipadamente vos agradece a ajuda que ides dar-lhe.

Coimbra, 14 de Outubro de 1967.

† Fr. FRANCISCO, O. P.,
Bispo de Coimbra

À ATENÇÃO DOS NOIVOS

NOVO REGIME DE BENS DE CASAMENTO

O novo Código Civil, recentemente entrado em vigor, encerra profundas alterações ao anterior, que o público terá a maior vantagem em conhecer.

Uma dessas alterações refere-se ao casamento. No anterior Código, o regime de comunhão geral de bens vigorava desde que não houvesse declaração expressa em contrário.

Agora, o regime regular das relações patrimoniais entre os cônjuges, na constância do casamento e supletivamente aplicável, na falta da convenção expressa, passou a ser o da comunhão de adquiridos; e o da comunhão geral de bens sòmente vigorará se for convencionado pelos noivos em escritura pré-nupcial, a fazer nos respectivos cartórios notariais.

Para evitar situações aborrecidas, que, aliás, já se têm verificado, é pois, do maior interesse que os nubentes saibam antecipadamente que, se quiserem efectivamente viver no regime de comunhão de bens, terão de reduzir a escritura pública essa sua vontade, antes do casamento, uma vez que, depois, já nada podem fazer nesse sentido.

Quer dizer: se os nubentes casarem sem escritura pública, são considerados próprios de cada cônjuge e, portanto, não comuns, além de outros, os bens que cada um deles tiver ao tempo da celebração do casamento, os que lhes advierem depois do casamento por sucessão ou doação e, ainda, os bens próprios, nos termos do artigo 1.723.º do Código Civil.

Neste caso, consideram-se apenas bens comuns do casal aqueles que forem comprados por ambos.

Dada a importância do problema, aqui estamos a lembrá-lo aos pretendentes ao casamento.

Aliás, já em ofício de 19 de Junho último, a Direcção-Geral dos Registos e do Notariado mandou a todos os conservadores e párocos elucidar convenientemente os noivos relativamente à mudança de regime legal aplicável, ao silêncio das partes, às relações partimoniais dos cônjuges.

Compra-se

Frangos e Galinhas.
Preços e quantidade a
JOSÉ-A. Gageiro
Av. de Moscavide, 54-A
MOSCAVIDE

MARCENARIA MECANICA
EM CASAL COMBA

ALUGA-SE

Por motivo de falecimento do seu proprietário, com boa clientela, dois potentes motores, uma serra d fita, lixadeira tupia e polaina mecânicas.

Tem amplas instalações, possuindo ainda uma pequena moagem devidamente autorizada no alvará. Pode alugar-se cumulativamente uma agência funerária.

Recebem-se propostas: Tratar com viúva de João Maria da Cruz em Casal Comba.

Justificação

CARTÓRIO NOTARIAL DE ANADIA

NOTÁRIO: *Lic. Óscar Duarte de Almeida Faúlha.*

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de «Escrituras Diversas» N.º A-256, de fls. 80 a fls. 82 verso, se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial com data de 13 de Outubro do corrente ano, na qual António Dias Fernandes, casado, em comunhão de bens, com Ema Queirós Fernandes residente no lugar da Curia, freguesia de Tamengos, concelho de Anadia, declarou ser dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, dos seguintes prédios:

NÚMERO UM — Terra de semeadura e vinha, no sítio da Ribeira do Espinhal, limite do lugar da Curia, freguesia de Tamengos, confrontando do norte com Alexandre de Almeida, sul com caminho, nascente com José Rodrigues Póvoa, e poente com Francisco Lopes da Cruz, inscrito na matriz, em seu nome, sob o artigo 3.371, com o valor matricial de 10.325$00, a que atribui igual valor.

NÚMERO DOIS — Vinha, no mesmo sítio, limite e freguesia, confrontando do norte com regueira foreira, sul com António da Costa Faria, nascente com prédio que foi de António Dias Fernandes, e poente com a vala dos Moinhos, inscrito na matriz, também em seu nome, sob o artigo 3.386, com o valor matricial de 38.000$00, a que atribui igual valor, não se achando nenhum dos prédios descritos na Conservatória do Registo Predial de Anadia. Que, estes prédios os adquiriu por compra que deles fez a D. Ema Cabral Caldeira do Amaral, solteira, maior, residente em Lisboa, na Avenida 5 de Outubro, 147, 2.º-direito, por escritura de 30 de Maio do ano corrente, lavrada no livro de notas de 11 de Agosto e 13 de Outubro do ano corrente, lavradas, respectivamente nos livros N.º A-255, com início a fls. 35, e N.º A-256, com iníicio a fls. 78 verso, todos deste cartório. Que à data da compra, os referidos prédios pertenciam a propriedade plena e com exclusão de outrem, à referida D. Ema Cabral Caldeira do Amaral, a qual por sua vez os havia comprado no ano de 1913 pelo preço de 15.000$00 a D. Maria Cabral do Amaral, ou Maria Cabral Arez do Amaral, solteira, maior, que foi residente no lugar e freguesia de Tamengos, presentemente falecida, mas por escrito meramente particular. E como não é possível efectivar, por escritura, aquela aquisição, justifica o direito que a aludida D. Ema tinha à propriedade plena dos prédios, atrás mencionados, afirmando-a, com exclusão de outrem, à data da venda efectuada, única titular daquele mesmo direito.

Declara-se que na parte omitida da escritura nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original o que certifico.

Anadia, vinte sete de Outubro de mil novecentos sessenta e sete.

O Ajudante do Cartório,
Franklim Rocha

O inferno está em qualquer parte onde não esteja Cristo.

Paulo Claudel

Um lavadouro em Ventosa do Bairro

—Premente necessidade

Ventosa do Bairro, no concelho da Mealhada, é uma importante sede de freguesia muito populosa e antiga. A sua gente há largos anos que não dispõe de água em abundância para os seus gastos domésticos e para cuidar da higiene devida da sua roupa. Debalde têm sido os clamores da hospitaleira população para que a sua terra seja devidamente abastecida do precioso líquido.

A água é indispensável na vida dos povos para a gente de Ventosa que se debate com a sua falta desde há bastantes anos, muito principalmente no pino do Verão.

Mesmo com um chafariz a deitar um diminuto fio de água para usos domésticos ainda a sacrificada gente de Ventosa vai conseguindo abastecimento vivendo uma situação deveras crítica. Mas para tratar da higiene da roupa o caso já muda de figura dado que as donas de casa se vêem obrigadas, quando a água falta no ribeiro que banha a terra, a deslocar-se à Ponte Nova, perto da povoação do Peneireiro que dista mais de 3 quilómetros de Ventosa. Quer dizer: as mulheres de Ventosa do Bairro são forçadas no Verão a percorrer uns sete quilómetros com as suas roupas à cabeça para cuidar da limpeza das mesmas!

Quando chegará a hora desta povoação dispor de água em abundância?

Casamentos

MEALHADA-VACARIÇA

Na capela de Sant'Ana de Mealhada, no dia 28 de Outubro, realizaram o seu casamento Zeferino Macedo da Costa, de Cavalões — Vila Nova de Famalicão e Maria da Conceição Baptista Vieira, de São Romão, filha de Joaquim Vieira e de Ana Alves Baptista. Foram testemunhas Augusto Macedo da Costa, residente em Ermesinde e Redolfo Ferreira Duarte, e madrinhas Maria Adelaide Araújo Carneiro e D. Alice Quadros Figueiredo Simões.

— No dia 29 de Outubro, à missa paroquial na igreja da Vacariça, celebraram o seu casamento Manuel Réu Duarte Penetra, filho de António Duarte Penetra e de Juvelina Réu, e Maria Isilda Freitas de Oliveira, filha de José Gonçalves de Oliveira e de Lídia de Freitas, residentes na Póvoa de Mealhada. Foram padrinhos Armindo Gonçalves de Oliveira e Manuel Dias Carvalho, e madrinhas Dr.ª Maria Odete dos Santos Isabel e Felismina Alves Dias, de Mealhada.

Tractor

ALUGA

Manuel Cerveira Louzada
ANTES — MEALHADA
Telefone, 22259

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

Faz-se saber que, no Segundo Juízo desta comarca — Segunda Secção, e nos autos de Insolvência que FORTUNATO ALVES SANTIAGO, casado, proprietário, de Lameirinhas, Pedralva, freguesia de São Lourenço do Bairro, move contra ARMÉNIO PEREIRA SERRANO, casado, agricultor, com último domicílio conhecido em Pedralva, e actualmente ausente em parte incerta, por sentença de vinte e três do corrente, foi este declarado em estado de insolvência, tendo sido fixado o praso de QUINZE DIAS, contados desta publicação, para os credores apresentarem a reclamação dos seus créditos.

Anadia, 24 de Outubro de 1967.

O Juiz de Direito,
Ianquel Silbarcante Milhano

O Escrivão de Direito,
António Miller Soares Ribeiro

Agradecimento

A Família de Serafim Ferreira da Silva, vem por este meio agradecer reconhecida a todas as pessoas incluindo a Irmandade de S. Pedro de Antes, que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada ou de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar.

Antes, Novembro de 1967.

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

(2.ª Publicação)

Pelo presente se anuncia que pelo Segundo Juízo e pela primeira Secção de Processos, correm éditos de vinte dias, contados da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados ANíBAL LOPES e mulher PRUDÊNCIA LOPES, ele empregado cerâmico e ela doméstica, residentes em Boialvo, freguesia de Avelãs de Cima, desta comarca, para no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução de sentença movida pelo senhor Doutor Manfredo Nunes Roque, casado, industrial, residente em Barrô, da comarca de Águeda, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Anadia, 6 de Outubro de 1967.

O Escrivão de Direito,
a) *Aníbal Mendes Firmino*
Verifiquei
O Juiz de Direito,
a) *Ianquel Silbarcant Milhano*

Trespassa-se

Em virtude de não poder estar à frente do negócio, trespassa-se em Aveiro uma Cervejaria e Snack-Bar.
Aqui se informa.

Ernani & Martins, L.da
Telef. 52329 — ANADIA
Estabelecimento de:
Papelaria, - Livraria, - Artigos de Escritório e Escolares, etc.
R. Dr. Alexandre de Seabra, 13

Estabelecimento de:
Drogaria - Perfumaria - Bazar e Secção de Sementes para hortas e jardins, etc.
R. Dr. Alexandre de Seabra, 18

Pelo Colégio

Orgão Electrónico

O Colégio acaba de adquirir um valioso orgão electrónico, novinho em folha, que além de servir para acompanhar as cerimónias litúrgicas na Capela, será também utilizado nas aulas de canto coral e nas festas do Colégio.

Telescola

Começou a funcionar o 1.º ano do Curso da Telescola. As aulas estão a cargo da dr.ª D. Ofélia de Jesus Dias. Os alunos estão verdadeiramente entusiasmados com as lições.

Pontos Escritos

As notas relativas ao mês de Outubro, saíram e os alunos a merecerem parabéns são muito poucos.

Esperamos que no fim de Novembro se vislumbrem horizontes mais luminosos.

Desportos

Principiaram os campeonatos para alunos internos. Estão a disputar-se jogos de futebol, basquetebol, ping-pong, hoquei em campo e voleibol.

Às vezes a dureza tem ditado as suas leis. É bom que termine de legislar.

3.º Ciclo

Temos um 3.º ciclo numeroso. No 6.º e 7.º anos caminhamos para cerca de 100 alunos.

Antigos alunos que brilham

Fez todas as cadeiras do 1.º ano do Curso de Direito, na Universidade de Coimbra, a Maria Isabel Cerveira Lopes Vinga, filha do nosso director, sr. dr. Francisco Vinga.

— Também o Eduardo Coelho de Matos, de Barcouço, e que fez todo o curso liceal no Colégio de Mealhada, transitou para o 3.º ano de Direito.

Para estes briosos universitários parabéns sinceros da «bicharada» do Colégio Sant'Ana.

Reunião de Cursistas

Dentro de dias vão reunir-se no nosso Colégio os membros dos Cursos de Cristandade residentes, naturais, ou ligados ao concelho da Mealhada, para um dia de confraternização.

Sejam benvindos!

Cartas

Escreveu-nos o Rogério Guerra. Fez cá o 7.º ano e ingressou na Escola Naval. Diz que a barriguinha dele tem abatido muito com a ginástica que se vê obrigado a fazer.

Será que o Rogério Guerra se transformará em Rogério Nuno — o tal do pijama de uma risca só ?

A Maria João Iria escreveu de Lisboa. Lá está às voltas com a Filosofia a fim de concluir o 7.º ano. Mas saibam todos quantos esta notícia lerem que a Maria João fez cinco cadeiras em 66-67.

O Vítor Lourenço Marques (Vulgo «Foche») já é universitário. Em breve seguirá para Coimbra acompanhado da sua inseparável viola e das suas muitas arrobas. O grupo de «fados e guitarradas» de Coimbra vai ter mais um elemento—e de categoria.

Vítor Faria — Este Vítor não escreveu. Encontrei-o em Coimbra e soube que dispensou das provas orais no exame de aptidão à Faculdade de Direito... E teve a nota mais alta a Filosofia.

Visitas

Prometeu visitar o Colégio brevemente. Valentim, Soares Pereira e Cecília — O primeiro de Penela e o segundo do Luso, encontram-se na Escola de Regentes Agrícolas, de Coimbra. A Cecília Parreira estuda matemáticas na Universidade de Coimbra.

O Valentim e Soares Pereira vieram matar saudades e relembrar as diabruras aqui feitas.

A Cecília encontrei-a em Coimbra. Disse que viria à Mealhada dentro de breve tempo.

Seja benvinda!

Dr. João Fernandes Pega

A fim de concluir a sua formatura em Matemáticas na Universidade de Coimbra, o sr. dr. João Pega deixou de leccionar no Colégio.

Os seus alunos na hora da despedida ofertaram-lhe algumas lembranças como sinal de gratidão.

Fazemos votos para que muito brevemente regresse com o «canudo» para se dedicar exclusivamente ao magistério.

Até breve.

Novos Professores

Neste ano lectivo 1967-68 quatro novos professores passaram a leccionar no Colégio Sant'Ana.

Dr.ª D. Maria Clara Antunes Ferreira, de Coimbra, (Geografia); Dr.ª D. Maria Fernanda Afonso Lopes Pereira (Português 5.º 6.º e 7.º ano); D. Maria da Conceição Ferreira da Silva (Matemática 2.º ciclo) e D. Ofélia de Jesus Dias (Telescola e Matemática do 1.º ciclo).

Às novas professoras (como aos restantes professores) os alunos prometem **atenção, estudo** e **boa vontade.**

Junta de Freguesia de Vacariça

No último número de «Sol da Bairrada» saíu incompleta a lista dos nomes dos membros da Junta de Freguesia de Vacariça, cujas eleições se realizaram no dia 2 de Outubro. Publicamos em seguida a sua constituição.

Efectivos — António Fernandes Cristina, Adriano Lopes e José Maria Semedo.

Substitutos — Joaquim Lourenço dos Santos Melo, António Lopes de Melo e José Lopes Reis de Melo.

Jornais e Revistas

«OLIVA»

Mais um número da bem apresentada Revista OLIVA surgiu — o 54.º, de Outubro —, o qual comemora a entrada no seu 12.º aniversário. — Publicação de Moda e Literatura, impõe-se sobremaneira pela sua escolhida colaboração e magnífica apresentação gráfica.

Endereçamos à Direcção da OLIVA os nossos cordiais cumprimentos de sinceras saudações.

DESPORTOS

No dia 29 do mês findo teve lugar nesta vila mais uma jornada do Campeonato de Júniores da A. F. de Aveiro, com o jogo entre o Mealhada e o Beira Mar, em que saíu vencedora a equipa visitante por 3 bolas sem resposta, com 2-0 ao intervalo.

Sob a arbitragem do sr. Joaquim Pereira de Almeida, auxiliado pelos fiscais de linha, Nicanor de Oliveira e Francisco de Almeida os grupos alinharam:

Mealhada — Romão; Aldeia, Osvaldo, Aurélio, Cruz, Neto, Manuel, Saldanha, Ernesto, Adelino e Carlos.

Beira Mar — Gaspar; João da Costa, Marinheiro, Regala e Neves (depois Aníbal); Rocha e Guimarães; Rodrigues, Helder, Esteves e Fonseca.

Marcaram os tentos pelo vencedor, Esteves (2) e Rocha. Foi um jogo de inferior qualidade por parte dos locais, e domínio quase constante por banda dos visitantes, que, apesar de não terem apresentado uma grande equipa, foram muito superiores em todos os capítulos do jogo. A arbitragem certa, bem ajudado pelos fiscais de linha.

— ★ —

Também no mesmo dia os Juvenis foram a Anadia, donde saíram derrotados por 1-3.

— ★ —

Duma maneira geral, tarde muito cinzenta para as duas equipas da Mealhada.

— ★ —

Campeonato de Juvenis

Mealhada — Beira Mar ... 2-1

No passado domingo, 5 do corrente, o Mealhada recebeu a visita do forte agrupamento do Beira Mar, referente à 4.ª jornada.

Sob a arbitragem do sr. Jorge Pereira da Silva auxiliado por António de Pina de Figueiredo e Raul Jorge Ribeiro (trido de Águeda) os grupos alinharam como se segue:

Mealhada — Paiva; Edmundo, José Fernando e Melo; Herculano e Aurélio; Jaime, Duarte, Vale, Jorge Manuel e Bandarra.

Beira Mar — Jaime; David, Sousa e José António; Matos e Ângelo; Cândido, Armando, Orlando, Mário e Pinho.

No primeiro tempo não ouve golos e no segundo tempo Orlando abriu o marcador com um tento a favor da sua equipa.

Pouco tempo depois, José Fernando na marcação dum livre, obteve um tento primorosamente marcado, para a sua equipa; pouco tempo depois, Vale fechou a conta marcando o segundo tento.

Jogo correcto, disputado com muito entusiásmo por ambas as equipas. Na primeira parte em que os locais dominaram amplamente, podiam ter marcado uma ou duas bolas, que o mereciam, mas não quis a sorte do jogo. No segundo tempo o domínio não foi tão acentuado, havendo por vezes períodos de equilíbrio, e até algumas, embora poucas, avançadas dos visitantes, que provocaram um certo alarme na defesa local. Ao fim e ao cabo, o resultado aceita-se. Neste jogo, registou-se a sua primeira vitória (aliás merecida), pois nos três anteriores registaram-se derrotas.

Esta vitória foi um precioso «antídoto» para as 3 derrotas anteriores e um grande estimulante para o jogo do próximo domingo (dia 12) na sua deslocação à Vista Alegre. Destacaram-se Vale, Bandarra, Jaime e J. Fernando pelos locais.

Como nota interessante e talvez inédita na Mealhada, o «capitão» da equipa ofereceu esta preciosa vitória ao seu colega Marques, que se lesionou gravemente no jogo contra o Anadia, continuando o desventurado moço em tratamento nos Hospitais da Universidade de Coimbra. Lindo gesto de camaradagem do José Fernando e de toda a equipa. O árbitro não se fez notar no campo, prova da sua boa arbitragem.

— ★ —

Na sua deslocação à Vista Alegre no mesmo dia, os **Júniores** foram infelizes na sua actuação, tendo perdido por 3-4. No próximo domingo receberão no seu campo o Valonguense (dia 12), e no dia 19 descansarão, devido ao Recreio de Águeda ter desistido deste Campeonato, pois seria o clube que o Mealhada iria visitar.

— ★ —

Mealhada — Valonguense (Júniores)

No passado domingo, dia 12 do corrente, defrontaram-se o Mealhada e o Valonguense para mais uma jornada do Campeonato de Júniores da A. F. de Aveiro. Sob a arbitragem do sr. Ernesto Coelho Lopes, auxiliado pelos fiscais de linha Carlos Coelho e Francisco Carvalho, os grupos alinharam:

Mealhada — Romão; Aldeia, Neto, Aurélio, Osvaldo, Cruz, Manuel, Saldanha, Ernesto, Machado e Carlos.

Valonguense — Nelson; Morais, Biscoito, Adolfo, José Augusto, Ladeira, Ângelo, Dário, Magalhães, Carriço e Rebelo.

O resultado final foi um empate a zero bolas.

Não há dúvida que o Valonguense veio ao campo do Mealhada «arrecadar» um precioso empate para as suas aspirações finais. O jogo, em si, não merece que nos alonguemos em considerações, tal foi a pobreza manifestada pela exibição dos dois grupos, mais acentuadamente por banda dos locais. Estes tiveram a seu favor uma grande penalidade, mas que não souberam concretizar, e que lhes podia ter dado o triunfo, mas, em abono da verdade, não mereciam sair vencedores. Assim, o resultado final está mais certo. O jogo foi correcto, embora o árbitro se fartasse de apitar a todas ou quase todas as faltas, mas a sua arbitragem foi regular.

— ★ —

Como o Recreio de Águeda desistiu desta prova, o Mealhada só voltará a jogar no próximo dia 26 do corrente, recebendo o Oliveira do Bairro, para início da segunda volta.

Campeonato de Juvenis

O Mealhada deslocou-se em 12 do corrente à Vista Alegre, onde foi «coleccionar mais uma derrota no seu palmarés, perdendo por 0-2.

Estes só voltarão a jogar també a 26 do corrente para início da segunda volta, recebendo no seu campo o Pampilhosa.

— ★ —

Finalmente a Juventude Unida da Mealhada irá ter o seu campo de jogos de basquetebol. Já há largos anos que esta Colectividade tem vindo a procurar a concretização desse seu desejo natural. Desta vez a obra irá para a frente, conforme disseram os seus Directores. Fomos informados que a Direcção da J.U.M. se avistou com o ilustre Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Mealhada, sr. Mário Navega, com o intuito de lhes ser autorizado jogar no recinto do Mercado. Como é apanágio de tão ilustre Senhor, foi-lhes concedida a pretendida autorização, vindo deste modo, e mais uma vez, a contribuir para o engrandecimento da nossa terra, agora sob o aspecto desportivo. A Mealhada é presentemente por duas equipas de basquetebol (Júniores e Juvenis), que disputam o Regional de Aveiro. Lembramos a todos os mealhadenses e em particular à camada desportiva, que ajudem estes jóvens, que se encontram empenhados em elevar o nome da Mealhada.

Basquetebol

No dia 22 do mês findo, a Juventude Unida da Mealhada, deslocou-se a Sangalhos com as suas duas equipas de basquetebol, a fim de disputar a segunda Jornada do Campeonato Regional de Aveiro com o Clube local. Verificaram-se os seguintes resultados: em Juvenis a Mealhada venceu o Sangalhos por 15-14 e em Júniores a Mealhada perdeu com o mesmo Clube por 39-44.

A seguir damos uns breves apontamentos sobre os dois jogos: no encontro dos Juvenis, a nossa equipa, longe ainda do seu melhor ,conseguiu uma vitória justa. Embora com uma pontuação magra, mostrou elasticidade na troca de bola, com períodos de boa técnica, apenas ofuscada pela falta de encestamento. No segundo Jogo, a equipa de Júniores da J. U. M teve uma primeira parte um pouco desastrada que permitiu à equipa adversária chegar ao meio do prélio com o resultado a seu favor de 23-6. Porém no segundo tempo, os mealhadenses entraram a jogar com toda a técnica e rapidez, conseguindo chegar ao fim do tempo regulamentar igualado com o adversário (39-39). Porém, no prolongamento de 10 minutos, o Sangalhos conseguiu colocar-se definitivamente em vencedor perante uma equipa que, embora jogando com classe, tinha fatalmente de acusar o enorme esforço de recuperação verificada no segundo meio tempo regulamentar. No entanto o bom jogo a que faltou na parte final o fôlego necessário à equipa visitante, e o resultado final de 44-39 aceita-se — C.

ANO IX Mealhada, 27 de Novembro de 1967 N.º 142

Sol da Bairrada

Fundador: **Manuel de Almeida**
Director: **António Ferreira Dias**
Editor: **Manuel Ferreira Santos Louzada**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**

Proprietário — **José Manuel Rodrigues** ★ Redactor — **Alberto Lopes Gil** ★ Composição e Impressão: **«Gráfica de Coimbra»** — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857

Redacção e Administração: — MEALHADA

Ex.mo Senhor Carlos Diniz Andrade
Enfermeiro – C. Postal nº 9
Vila Robert Williams
Angola

A crise da consciência religiosa no meio popular provocada pelo Concílio Vaticano II

por DR. URBANO DUARTE

Sobre a actual crise do meio católico cada um de nós pode fazer o seu depoimento.

Os sintomas colhem-se na praça e na consciência: perda de equilíbrio, tentação de pèssimismo, falta de confiança e de certezas, variações de comportamento, mutação de valores.

Anos atrás, a crise movimentava-se com reserva e entre especialistas; hoje desceu à rua, e o leitor dos jornais, ao lado da crónica sobre maravilhas da técnica ou intimidades dos ídolos da canção, encontra hábeis resumos das divergências entre «maiorias» e «minorias» por motivo das reformas da Igreja.

Desde que os Órgãos da Informação encontraram lugar na aula conciliar, o eco das questões religiosas vai-se repercutindo até aos confins mais remotos.

E se, entre os Padres do Concílio, nunca se perdeu de vista o sentido da fidelidade às fontes da Revelação, já nos outros sectores marginais, as motivações de apoio ou desacordo denunciam um acento mais político que religioso.

Não condenemos a descida à praça da Palavra de Deus.

Nas origens andou pelo Templo e pelas Sinagogas; depois, como caudal insofrido, deu entrada nas catacumbas e nos palácios, nos jardins e nas casernas, nos cardenhos da escravatura e até nas vielas dos alconces. Na Palestina atingiu o Império, e de Roma saltou para o mundo.

A «caça real» que S. Pedro recorda é todo o baptizado, e o sangue de Cristo é baptismo para todos os povos. As segregações áulicas, as seitas de escolhidos, as suficiências rabínicas — com ajustamento dos pobres, doentes, publicanos e pecadores — ouviram da boca de Jesus duros anátemas.

E embora um certo espírito de fariseísmo seja erva com predilecção por germinar nos torrões da cidadela, sempre as mais profundas reformas da Igreja lhe deram especial rebusco.

Não há dúvida que algumas novidades levadas ao povo — até há pouco cortado da civilização e das letras, vestido da cabeça aos pés nos preceitos rigoristas, lento e passivo como as leiras do seu amanho, cingido ao campanário que lhe dividia a jornada, entregue à palavra do Páraco que lhe consagrava, pelos sete sacramentos e com o latim que vinha dos antigos, as horas devisivas desde o nascimento à morada derradeira — as novidades teriam forçosamente que abalar-lhe a consciência como tremor de terra a fender-lhe a casa.

Ninguém o preparara. As suas verdades religiosas, metidas cruas em fórmulas, mantinham a perigosa mistura do substancial com o acidental, das devoções com o espírito de oração, do efeito dos sacramentos com a magia supersticiosa, da autêntica palavra de Deus com certas palavras de embrulho mais anestesiantes que verdadeiras.

A prègação de carácter moralístico, sem fundura nem implicações teológicas, incrustou no povo crente uma mentalidade de cepo, fidelíssimo à herança mas sem dinamismo orgânico — aquele dinamismo do fermento que leveda a massa; da seiva que transforma a vergôntea em árvore viçosa com ramagem, e até sombra para repouso dos passarinhos.

A árvore com saúde não teme o vendaval; verga, farfalha, mas resiste; a rajada até a limpa e revigora.

Reduzida a cepo não lhe anda longe a cinza.

Porém, entre o povo, a crise de consciência é menos grave do que parece.

Estranha, queixa-se de que os padres mudam a religião, vai dizendo que tudo está cada vez mais pôdre, mas em breve se adapta e aprova, porque nas cerimónias litúrgicas os seus ouvidos entendem e o seu coração guarda palavras muito belas e nunca escutadas.

A sua crise quase não passa de uma brusca mutação de ambiente, qualquer coisa de parecido como se, de repente, o arrancassem à sonolência e aos hábitos gregários.

Enquanto durar o antigo ambiente rural, a crise não é de monta.

Sintomas mais graves notam-se entre os cristãos de consciência adulta, agora mais divididos.

Para uns o Concílio parou a meio caminho.

Se aderiu e proclamou princípios cheios de verdade e beleza, parece, em seguida agonizar por falta de coragem e coerência, tal o cheiro a bálsamo e a prudência diplomática com que os «padres conciliares», no regresso às Dioceses suavizam a evangelização. Esperavam encontrar nas suas homilías e documentos pastorais maior vizinhança do vento do Espírito Santo, da simplicidade do Evangelho, da alegria de quem subscreveu tão memoráveis documentos.

Da Mealhada

Pela Guarda N. Republicana

Na noite de 7 para 8 do corrente, foi assaltado, por meio de arrombamento de uma janela, o «Café Esplanada», do Luso, pertencente ao sr. Sílvio Fernandes, casado, comerciante. Foi o autor deste assalto Carlos Maia de Jesus, solteiro, empregado hoteleiro, de 18 anos, residente em Moura, freguesia de Trezói, concelho de Mortágua. Depois de ter bebido uma cerveja e comido pão, queijo e bolos, furtou de uma das gavetas cerca de mil escudos e diversos maços de tabaco de marca estrangeira.

Ao ter-se conhecimento deste assalto, as suspeitas recaíram no mencionado indivíduo, pelo que foi pedida a intervenção da G. N. Republicana; estas suspeitas tornaram-se em realidade, pelo que, depois de interrogado pela referida patrulha, acabou por confessar a forma como praticou o assalto. Foi entregue ao Tribunal de Anadia com o respectivo auto, para julgamento.

Falecimentos

Faleceram na última semana neste concelho: Maria Adelaide Cerveira Dias, de 62 anos, do Luso; Justina de Jesus, de 84 anos, da Pampilhosa; João Lopes, de 83 anos, de Ventosa do Bairro e Ana Joaquina Lucas, de 74 anos, da Antes.

Estradas da Póvoa

Encontram-se em muto mau estado e sujas as estradas das duas Póvoas (alta e baixa). Seria conveniente que a «vassoura municipal» por lá desse uma «vista de olhos» bem como consertados os diversos buracos que por lá existem. Mas também seria oportuno fazer lembrar a certos moradores dessas artérias, que as ruas, em frente aos seus prédios, não são nenhum pátio ou «vasadoiro». Por isso, e para acabar com o aspecto pouco dignificante que as mesmas apresentam, chamamos a atenção de quem de direito.

Paisagem turística da Bairrada

UM MIRADOURO

Quem vem do lugar da Horta, freguesia de Tamengos, no concelho de Anadia, e descendo a ladeira da Cabreira até à sede da freguesia, depara o viandante com um lindo e soberbo panorama, donde se avista à esquerda o casario da estância termal da Curia, e à direita a Serra do Buçaco e mais em baixo as termas do Luso e outras terras pertencentes à região Bairradina.

Como já temos dito, esta região da terra dos pâmpanos, no dizer do falecido Padre Acúrsio Correia da Silva, nascido que foi no lugar do Cercal, do concelho de Oliveira do Bairro, é toda ela um jardim, principalmente na Primavera, em que o arvoredo que a circunda à mistura com as cepas a florirem, constituem um cenário maravilhoso e digno de ser visto e apreciado por quem, pela primeira vez, visitar a Bairrada.

Ao redigirmos estes simples apontamentos sobre as inúmeras belezas bairradinas, vem-nos à lembrança a ideia de sugerir à Junta de Turismo da Curia, na pessoa do seu presidente sr. dr. José Lebre, a construção dum Miradouro no local da dita ladeira da Cabreira, miradouro esse que não ficaria muito dispendioso.

Como o assunto nos merece mais algumas considerações a tal respeito, voltaremos a falar nele.

Curia, 15-11-967.

Ildefonso S. Lopes

VARANDA

Descalço, em biquinhos dos pés, brincando às escondidas, ora doirado de sol, ora tisnado de sombras, num vai-vem tímido e hesitante, chegou o senhor Outono.

Veio à luz sem dia e hora marcada, apoucando o calendário, e a rotina do passado.

……………………………

Na minha varanda há folhas caídas, amarelecidas, cortejos fúnebres em derradeiras caminhadas, epílogos de sons e cores, ecos saudosos em suave canção num adeus festivo ao verão.

Numa balada ressoa em tons amortecidos de palidez outonal. Árias dolentes, marchas de despedida no bater de azas para os longos, voos de arribação.

Campos fora, corre ele agora a rir e a brincar nas tardes alegres da vindima. Enxames de cachopas, de anos em mocidade, poisam por entre os vinhedos. E os cachos ora negros, ora verdes, são doçura nas suas bo-

(Continua na 2.ª pág.)

Crónica do Luso

1 — O Hotel dos Banhos vai modificar-se

O Hotel dos Banhos, num dos pontos mais centrais da vila, vai sofrer sérias modificações. Suponho bem que o passo, a dar pela Sociedade de Água deverá seguir um plano muito bem definido e definitivo.

Já aqui se disse: falta, no Luso, um hotel de Inverno, profundamente estudado. Não interessa nada um grandioso edifício. Mas

(Continua na 2.ª pág.)

O Senhor Bispo de Coimbra

aprovou o terreno para a construção da Igreja da Mealhada

Com data de 17 de Novembro corrente, por despacho de Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor Bispo de Coimbra foi aprovado o local para construção da Igreja de Mealhada. Consideradas as razões apresentadas no Parecer da Comissão de Arte Sacra, o Senhor Bispo deu despacho favorável ficando aprovada em defenitivo, a localização da Igreja de Mealhada.

É mais um passo seguro a oferecer aos mealhadenses a garantia da realização da tão grande obra — construir uma igreja numa vila que é sede de um concelho.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Curia

11 de Novembro

Dia de São Martinho

Escrevemos esta correspondência no dia 11 de Novembro, dia de São Martinho que, no dizer do nosso povo, «se vai à adega e fura-se o pipo», acompanhado do respectivo «magusto».

Também este dia é festejado em algumas terras da Bairrada com música, foguetes e o tradicional «Zé-P'reira».

Em Arinhos, concelho de Mealhada, o São Martinho é festejado rijamente. São três dias de festa para os seus moradores e convidados de fora, onde não falta a «consagrada cabra à «lampatana».

A propósito devemos aqui dizer que o povo da Bairrada é muito trabalhador mas chegando o dia da sua festa anual não falta nada em suas casas. Ainda bem.

Falecimentos

Há dias faleceu na Mata a sr.ª Joaquina da Conceição Vieira, de 78 anos, viúva.

A finada foi em vida uma mulher muito trabalhadora. Era avó do sr. Joaquim Pires dos Santos, a quem apresentamos, assim como à demais família, os nossos sentimentos.

— Também no dia 26 do mês último faleceu no mesmo lugar o sr. Joaquim Soares Pereira, solteiro, que contava 41 anos. O extinto era filho do sr. Manuel Rodrigues Pereira, dali.

Cabe aqui dizer que o finado foi sempre uma creatura educada e inofensiva, embora padecesse de qualquer doença nervosa, devido a um ataque ainda novo que lhe deu. Dava pelo nome de «Rodrigues» e quando pelas festas do Santo Amaro e Senhor dos Aflitos vestia o seu melhor fato e camisa branca, colocando na lapela uma bonita rosa ou um lindo cravo e era vê-lo percorrendo as ruas do lugar todo contente e satisfeito.

O funeral do infeliz «Rodrigues» realizou-se no dia seguinte, à tarde, para o cemitério de Tamengos, com grande acompanhamento de pessoas de todas as condições sociais.

À família e em especial ao sr. Manuel Pereira, apresentamos os nossos sentidos pêsames.

— Em Espairo ainda faleceu há dias, devido a uma queda, a sr.ª Maria Rosa de Almeida, de 75 anos. Era viúva de Albino de Almeida (o Sério) que muitos anos foi engraixador e vendedor de lotaria dentro do Parque da Curia.

À sua família, os nossos sentimentos.

Um «manumento» ou uma vergonha?

Há coisa de um ano, pouco mais ou menos, foi demolido, em parte, o prédio onde bastantes anos funcionou o Bar Social da Curia, que foi propriedade do sr. Manuel José da Maia.

Daí para cá vêem-se ali 4 paredes ao alto, dando-nos a impressão que ali houvera algum incêndio. Mas não, caro leitor. O que ali vemos e representa aquilo é uma vergonha para a Curia, pois já no verão passado um dos aquistas que frequenta há anos as termas escreveu num jornal de Águeda qualquer coisa sobre o tal «monumento».

Agora que está quase pronta a nova Farmácia da Curia, que fica muito próxima daquela vergonha, era bom que quem manda nos assuntos urbanísticos das termas obrigasse o seu actual proprietário do imóbil a fazer obras, embelezando assim o local.

Assim o esperamos a bem da Curia.

Apanha da azeitona

Começou há dias nesta região a apanha da azeitona, cujo fruto, de uma maneira geral, se colhe de dois em dois anos.

A Bairrada, embora não sendo uma região de azeite como é a do vinho, colhe ainda umas largas pipas do precioso óleo. Assiste-se, pois, pela nossa região fora ao passar de ranchos de homens, mulheres e crianças que se fazem acompanhar de varas e «toldes» para colherem a azeitona.

À noite regressam a suas casas todos satisfeitos depois de um dia de árduo trabalho.

É assim, amigos leitores, a vida do nosso lavrador.

Charcos de água

Sempre que chove é costume juntar-se a água em algumas valetas das avenidas desta estância, ali permanecendo dias e dias até que umas résteas de sol ou vento a extinga.

Cremos que o mal é não haver nos locais do ajuntamento da água umas sarjetas que a extingam. Suponho, pois, que a despesa a fazer com tal serviço não seria grande.

Para o assunto chamamos a atenção da Junta de Turismo, na certeza de que seremos atendidos. Assim o esperamos e a bem da Curia.

Poda das árvores

Nesta altura do ano procede-se ao trabalho da poda das árvores do Parque e das avenidas desta estância. — C.

Crónica do Luso

(Continuado da 1.ª pág.)

estruturalmente dentro das exigências turísticas actuais: muito aconchegado, aquecimento equilibrado e comunicação subterrânea com o Balneário. É tempo de se não estragar dinheiro com uma casa vulgar.

2 — A urbanização do Luso

Data das calendas gregas o projecto de estudo de urbanização. Não há meio de se chegar ao fim. Quando eu era menino e moço, já se falava no fatídico plano. Por falta dele, perdeu-se inteiramente o tino das construções. O centro do Luso, em plena selva; e os arredores a encherem-se de casas, sem orientação nem gosto estético. E isto é autêntico desastre. É claro que cada família, a constituir-se, precisa de lar e tem de o fazer onde e como pode. O Turismo terá de trabalhar, com muita seriedade e pressa, com as respectivas repartições da Câmara Municipal.

3 — O caminho dos Moinhos

Pedimos, encarecidamente, à Junta de Freguesia que deite seus olhos complacentes, para esta estreita artéria da terra, em estado lastimoso. Eu diria que, embora pequena, é espinha dorsal, a ligar dois bairros do centro:: Luso da Igreja e dos Moinhos. E é maravilhoso de beleza este caminho. A pintora Eduarda Lapa tinha-o como um dos seus passeios predilectos.

Não esqueçam, senhores da Junta, esta verdadeira urgência. Não sei se nos cofres, mas está nas vossas mãos.

4 — A limpeza dentro da terra

Passa-se um ano e outro ano, — e sempre a nossa vista dá, aqui e ali, com montes de pedra esquecidos à beira das valetas; montes de restos de entulho. Isto, ao lado de aparente descuido, desfeia, aborrece o conjunto maravilhoso de Luso. Uma camioneta, em pouco tempo, arrumaria tudo isto para sítio distante e escondido. São pequenas coisas? Mas são as pequenas coisas que dão beleza ou causam repugnância. «Se queres ser grande, começa pelo pequeno» — afirmava um sábio antigo.

Aires Rodrigues
MÉDICO ESPECIALISTA
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA
Consultório:
3.as às 16 h. e Sáb. às 11 h.
Rua Dr. Luís Navega
Telef. 22190 — MEALHADA
Residência:
Tel. 03991151 — BRASFEMES

VARANDA

(Continuado da 1.ª pág.)

cas frescas, risos no ar e canções:

São dois vagos de uva preta
os olhos do meu João.
Os braços troncos da cepa,
o cacho, o seu coração.

Nas noites luarentas das descamisadas, eiras em festa, derriços, desejos, anseios de abraços e beijos:

Quando o meu amor me abraça
de espiga preta na mão,
o seu peito é uma brasa
a queimar meu coração.

Nos dias garridos das romarias, da romaria da minha aldeia tão branca, tão lavadinha, a repicar alvoroçada no sino da capelinha:

S. Pedro se vais de novo
abrir a porta do Céu,
leva para lá o povo
deste cantinho que é teu.

E o santo recolhido ao seu altar, deixa a mocidade a cantar e a bailar:

Ao sol quente da Bairrada
uma roseira a florir.
E Antes, rosa encarnada
nasceu a cantar e rir...

Outono de 1967.

CREMILDE NAVEGA

Restaurante CONSTANTINO
Casa especializada em
Frango na Púcara e Leitão Assado à Bairrada
ALMOÇOS E JANTARES
Estrada Nacional n.º 1 (Junto ao Posto de Abastecimento SHELL)
Telefone 22298 MEALHADA

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
*
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMINIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
*
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

VAI A SETÚBAL?
VISITE
A OSTRA
RESTAURANTE-BOITE
Av. General Daniel de Sousa,
Lote 15 — SETÚBAL

Sol da Bairrada
Publica-se a 10 e 25 de cada mês
ASSINATURA ANUAL
Continente .... 30$00
Estrangeiro e Províncias Ultramarinas:
Por Barco .... 40$00
De Avião .... 120$00

ELECTRICIDADE
COMODIDADE
QUALIDADE
GENERAL ELECTRIC

desde
130 lit.

25 modelos
congelador a toda a largura
total aproveitamento do interior da porta
prateleiras metálicas inoxidáveis
gavetão de vegetais em porcelana esmaltada
morrison
Casa «GILINHO»
Telef. 22124 *Mealhada*
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE MEALHADA

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório, de folhas oitenta e duas a oitenta e cinco verso, do livro de «Escrituras Diversas», n.º B-1, se encontra exarada uma escritura de Justificação com data de 21 de Novembro do corrente ano, na qual Manuel Martins Meireles e mulher Lilia Rodrigues Carvalho Baptista, casados no regime de comunhão geral de bens, residentes no lugar e freguesia de Avelãs de Caminho, concelho de Anadia, ele guarda livros e ela doméstica, se declaram, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores da propriedade plena, do seguinte prédio: — Terreno e quintal, com a área de cento e sete metros quadrados, destinado a construção urbana, situado no lugar e freguesia de Avelãs de Caminho, a confrontar do norte e nascente com António Rodrigues da Silva Carvalho, do sul com Manuel Simões Ferreira e do poente com estrada, inscrito, em seu nome, na matriz predial urbana sob o artigo número trezentos trinta e cinco, a que corresponde o valor matricial e atribuido de novecentos e oitenta escudos, o qual mede de frente para a estrada, que lhe passa a poente, treze metros, de lado norte onze metros e do lado nascente oito metros. Que este prédio lhe ficou a pertencer na divisão e demarcação a que, com António Rodrigues da Silva Carvalho, casado, segundo o aludido regime, com Helena Costa, comerciário, residente na cidade de Rio de Janeiro, Estados Unidos do Brasil, à rua Aristides Lobo, duzentos quarenta e um, apartamento três, procedeu no prédio que em comum, a ambos, pertencia, na proporção de uma nona parte, para eles primeiros outorgantes, e oito nonas partes, para aquele António Rodrigues da Silva Carvalho, o qual, no seu todo, compreendia uma casa de habitação, com páteo, abegoarias e quintal, sita no referido lugar de Avelãs de Caminho, a confinar do norte, nascente e poente com estradas e do sul com Manuel Simões e inscrito na respectiva Caderneta predial urbana sob o artigo trinta e sete, com o valor matricial de dezoito mil escudos, como tudo consta da escritura de três de Fevereiro de mil novecentos sessenta e sete, lavrada de folhas noventa e cinco a noventa e sete, do livro número A, duzentos e cinquenta, do Cartório Notarial do concelho de Anadia. Sucede, porém, que nesta mesma escritura, se consignou que o prédio supra, se não encontrava descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca de Anadia, quando ao contrário, o mesmo se encontra, ali descrito sob o número quarenta e seis mil trezentos cinquenta e dois, a folhas doze verso, do livro B, número cento e quinze, do seguinte: — Casa, quintal e logradouros, no lugar e freguesia de Avelãs de Caminho, confinando do norte com estrada, do sul com Aníbal Duarte, e do nascente e poente com ruas; inscrito na matriz sob o artigo trinta e sete, oito-nonos. Tal lapso contudo, só deve ter sido possível por incorrecto fornecimento dos elementos indispensáveis para que, na citada Conservatória, se efectuassem as competentes buscas, o que motivou a passagem negativa, da respectiva certidão. Assim, por tal, e nesta parte, se esclarece o sobredito lapso. **b)** Que a referida nona parte, pertencia à outorgante justificada Lília, por, quando, ainda solteira, de dezoito anos de idade, lhe haver sido adjudicada, no valor de sessenta e um escudos e noventa centavos, no inventário orfanológico a que se procedeu por óbito de seu pai, Manuel Maria Marques Baptista, casado, que era, em regime de comunhão geral de bens, com Idalina Carvalho Baptista, residente que foi, no mencionado lugar de Avelãs de Caminho, cujas partilhas foram julgadas por sentença de vinte e três de Fevereiro de mil novecentos e cinquenta, que transitou no dia quatro de Março do mesmo ano. Também naquele inventário, imprópria e inadvertidamente, se consignou a não descrição do prédio, na aludida conservatória, o que não corresponde à verdade, como atrás, ficou já esclarecido, o qual, ali, foi referido, no seu todo, como «Um terreno de horta, no lugar de Avelãs de Caminho, a confrontar do nascente e norte com António Rodrigues da Silva Carvalho, do poente com estrada e do sul com Aníbal Duarte, inscrito na matriz sob um terço do artigo oitocentos noventa e sete». E **c)** Que, a dita nona parte, pertencia em propriedade plena, e com exclusão de outrem ao indicado Manuel Maria Marques Baptista, então, já casado, com sua referida mulher, por, no ano de mil novecentos trinta e quatro e no valor de quinhentos escudos, lhe haver sido doada por seus pais José Marques Baptista e mulher Maria Rodrigues da Silva, proprietários, já falecidos, residentes que foram, no lugar de Malaposta, freguesia de Arcos, do mesmo concelho de Anadia, muito embora por escrito, mèramente, particular, que, actualmente, não é possível exibirem, por se ignorar o seu paradeiro, o qual donatário, desde então, publica, pacìfica, continuamente e de boa-fé e sem interferência de quem quer que fosse, passou a exercer sobre a citada fracção (nona parte) todos os direitos inerentes a um verdadeiro e legítimo proprietário, cultivando-o, defendendo-o, como coisa sua que, efectivamente, era, e colhendo e dispondo, livremente, dos frutos e de tudo o mais que o mesmo prédio (fracção dita) produzida, à vista de todos e, portanto sem se ocultar de ninguém. Nos termos expostos, e por se encontrar impossibilitado de, presentemente, poder legalizar aquela doação e atenta a necesidade e urgência que tem na efectivação do registo, definitivo, de aquisição, a seu favor, do prédio identificado na alínea **a)**, que corresponde, como dito foi, a uma nona parte do descrito sob o número quarenta e seis mil trezentos cinquenta e dois, a folhas doze verso, do livro B, número cento e quinze, mas não dispondo de documentos, bastantes, para a realização do mesmo e mòrmente, para poder dar cumprimento ao preceituado no artigo treze do código do Registo Predial, pela presente escritura justificam o direito que o citado Manuel Marques Baptista tinha à propriedade, plena, da aludida fracção, afirmando-o, à data da apontada doação, único titular ao respectivo direito, ou seja o seu único e legítimo dono e possuidor. Declara-se que na parte omitida da escritura nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Está conforme o original, o que certifico. Mealhada e Cartório Notarial, aos vinte e um de Novembro de mil novecentos e sessenta e sete.

O notário,
Francisco dos Santos Vinga

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE MEALHADA

Certifica-se, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada ontem, de fls. 76 a 78, do livro para escrituras diversas B-1, deste Cartório Notarial, a cargo do notário, Licenciado — Francisco dos Santos Lopes Vinga, Flávio Pedro Marques, casado no regime de comunhão geral de bens com Francelina Marques de Melo, motorista, natural da freguesia de Vacariça, deste concelho, e nela residente no lugar da Lameira de São Geraldo, na qualidade de justificante, se declarou, com exclusão de quem quer que seja, dono e legítimo possuidor da propriedade plena do seguinte prédio: Lote de terreno, para construção, com a área de trezentos vinte e um metros quadrados, no sítio dos Valinhos, limite do lugar da Lameira de São Geraldo, freguesia de Vacariça, a confrontar do norte com Filipe Cristina Morais, do sul com Manuel Cristina e caminho, do nascente com estrada e do poente com Manuel Ferreira de Melo, prédio, ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial da comarca de Anadia, e é parte do inscrito na matriz rústica sob o artigo cinco mil e oitenta e um, ao qual foi atribuido o valor de oito mil e setecentos escudos; prédio este que foi adquirido por compra a Antonino Marques Júnior e mulher Maria Alice do Carmo Alves, residentes nesta vila, no lugar da Póvoa. Esta justificação foi confirmada pelos declarantes Artur Ferreira de Melo, António Fernandes Cristina, ambos casados, proprietários, residentes no lugar da Lameira do Outeiro, freguesia de Vacariça, e Américo Tomás da Fonseca, casado, proprietário, residente em Lograssol, dita freguesia.

Está conforme. Mealhada e Cartório Notarial aos quinze de Novembro de mil novecentos e sessenta e sete.

O notário,
Francisco dos Santos Vinga

Ernani & Martins, L.da
Telef. 52329 — ANADIA
Estabelecimento de:
Papelaria, - Livraria, - Artigos de Escritório e Escolares, etc.
R. Dr. Alexandre de Seabra, 13

Estabelecimento de:
Drogaria - Perfumaria - Bazar e Secção de Sementes para hortas e jardins, etc.
R. Dr. Alexandre de Seabra, 18

O PRÍNCIPE DO TEERÃO

(Continuado da 4.ª página)

pedestais de homens previlegiados, de seres quase sobrenaturais. Os reis, imperadores, os grandes são despòticamente despojados de poderes, perseguidos, assassinados, expatriados. Mas a monárquica Pérsia ao sul da democrática Rússia ainda impera, unidas em fronteiras comuns: A realeza — o povo. O trono — a tribuna.

Tremendo antagonismo geográfico!

O príncipe cadete crescerá algemado ao seu destino, e na sequência dos anos o que lhe trará a era do seu reinado?

Terão de passar ainda quinze anos — se seu pai não abdicar — em que até o mundo poderá sucumbir.

Irá tomando consciência das responsabilidades a arrostar, dos perigos a afrontar, das traições de que poderá ser vítima, e saberá que seu pai quase milagrosamente se tem salvo dos seis atentados adentro da sua pátria. Mas o trono espera-o, a coroa aguarda-o.

Quererá o destino no dia da sua ciriação colocar-lhe na cabeça em vez da valiosa coroa Imperial, símbolo de glória e de poder, uma outra tecida de espinhos, símbolo de escravidão, martírio?

Antes — Outono de MCMLXVII.

Consultório Médico
RUA DR. LUÍS NAVEGA
Telef. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
3.as às 16 h. e Sáb. às 11 h.

DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
3.as, 5.as e Sáb. às 9 h.
3.as e 5.as às 17 h.

DR. VAZÃO TRINDADE
3.as às 16 h. e Sáb. às 11 h.

Dr. Cancela de Amorim
Especialista de Oto-rino-laringologia
(Ouvidos, nariz e garganta)
Consulta no Hospital da Mealhada
Aos sábados às 10 horas

Pensão Central
DE
LÚCIO SIMÕES
Bom serviço de mesa — Óptimos quartos — Bar e esplanada
Telef. 22234 MEALHADA

Compra-se
Frangos e Galinhas.
Preços e quantidade a
JOSÉ-A. Gageiro
Av. de Moscavide, 54-A
MOSCAVIDE

Dr. J. Alves Ribeiro
Especialista de Estomatologia
(Dentes e boca)
Serviço no Hospital da Mealhada
3.as e 5.as das 9 às 13 h.
Sábados das 9 às 17 h.

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

(2.ª Publicação)

Faz-se saber que, no Segundo Juízo desta comarca — Segunda Secção, e nos autos de Insolvência que FORTUNATO ALVES SANTIAGO, casado, proprietário, de Lameirinhas, Pedralva, freguesia de São Lourenço do Bairro, move contra ARMÉNIO PEREIRA SERRANO, casado, agricultor, com último domicílio conhecido em Pedralva, e actualmente ausente em parte incerta, por sentença de vinte e três do corrente, foi este declarado em estado de insolvência, tendo sido afixado o praso de QUINZE DIAS, contados desta publicação, para os credores apresentarem a reclamação dos seus créditos.

Anadia, 24 de Outubro de 1967.

O Juiz de Direito,
Ianquel Silbarcante Milhano
O Escrivão de Direito,
António Miller Soares Ribeiro

MARCENARIA MECANICA EM CASAL COMBA

ALUGA-SE

Por motivo de falecimento do seu proprietário, com boa clientela, dois potentes motores, uma serra d fita, lixadeira tupia e polaina mecânicas.

Tem amplas instalações, possuindo ainda uma pequena moagem devidamente autorizada no alvará. Pode alugar-se cumulativamente uma agência funerária.

Recebem-se propostas: Tratar com viúva de João Maria da Cruz em Casal Comba.

Tractor
ALUGA
Manuel Cerveira Louzada
ANTES — MEALHADA
Telefone, 22259

Anedotas

GEOGRAFIA NO QUARTEL

— Ó 221! Onde fica o cabo Carvoeiro?

— Ó meu xargento, eu não o conheço. Xertamente não é da minha companhia.

— És muito estúpido! Está ali, quase em frente das Berlengas...

— Então estará de lixenxa...

NO TRIBUNAL

Juiz — *Provou-se que o senhor roubou este relógio, portanto vai condenado em dois anos de prisão.*

Réu — *Eu andava cá desconfiado que iam ser dois anitos, porque no relógio que roubei um papelinho dizia: «garantido por dois anos»...*

★

Uma senhora descreve a uma amiga, certa tentativa de roubo que se deu em sua casa:

— Ouvi barulho nas escadas, levantei-me, e dei uma volta no corredor e quando voltei ao meu quarto. vi dois pés debaixo da cama...

— Que horror! Era o ladrão?

— Não, não! Era o meu marido. Ele também tinha ouvido o barulho...

Trespassa-se

Em virtude de não poder estar à frente do negócio, trespassa-se em Aveiro uma Cervejaria e Snack-Bar.

Aqui se informa.

DESPORTOS

CAMPEONATO DE JUVENIS

Mealhada, 2 — Alba, 3

No passado dia 1 do corrente, o Mealhada recebeu o Alba, para a última jornada da primeira volta. O Mealhada esta época, tem sido um «coleccionador» de derrotas, e neste jogo perdeu por 2-3 com o Alba.

Sob a arbitragem do sr. Élio Pinto, auxiliado pelos fiscais de linha Filipe Silva e Teixeira Leite, os grupos alinharam:

Mealhada — Paiva; Edmundo, José Fernando, Melo, Aurélio e Herculano; Jaime, António, Vale, Jorge (depois Jacinto), e Victor (depois Bandarras).

Alba — Manuel; Alfredo, Andrade, Abraão, Marques, Augusto, Santos, Orlando, Pedro, Carlos e Delfim.

Ao intervalo estavam empatados a uma bola; resultado final: 2-3. Marcaram pelo Mealhada Jaime e José Fernando, de grande penalidade; e pelo Alba, Delfim (2) e Carlos de grande penalidade.

A arbitragem foi regular. Quanto a este jogo, pouco há a dizer.

As duas equipas fizeram uma exibição de nível inferior, e então o Mealhada teve uma actuação confrangedora. Salvaram-se quatro avançados, que conseguiram ainda fazer umas «coisas», pois que as linhas recuadas criaram uma situação aflitiva. Vamos a ver se esta equipa na segunda volta dá mais conta de si, pois, presentemente a classificação é bastante desanimadora. Parece-nos que resolveram fazer «colecção» de derrotas.

No próximo domingo, dia 26, receberão no seu campo o Pampilhosa, para início da 2.ª volta.

No intervalo deste jogo, foi entregue pelo «capitão» da equipa de Juniores, Neto, a taça de correcção, ao capitão dos Juvenis, José Fernando, ganha na época anterior, como prova da sua conduta no campeonato pretérito.

A título de curiosidade para quem se interesse, a seguir indicamos alguns nomes dos atletas que constituem as equipas de Juniores e Juvenis do Grupo Desportivo da Mealhada.

Categoria de Juniores

Modesto Pires dos Santos, Amândio Ferreira de Melo, José Augusto do Carmo Saldanha, Aurélio Jorge Alves dos Santos, Tibério dos Santos Lindo, Joaquim Baptista Aldeia, António Manuel Duarte Machado Simões, Ernesto Ferreira Capela, Manuel Abrantes Neto, Carlos Manuel da Silva Santos, Carlos Alberto da Cruz, José António Fernandes M. da Conceição, Manuel de Jesus, Adelino Ferreira Marques, Romão Agostinho Pereira Ramalho, Victor Ferreira Patrão.

Categoria de Juvenis

Jaime Manuel Fernandes da Costa Gomes, Herculano José Martins Simões, Afonso Manuel Ferreira Ramos Bandarra, Jorge Manuel Ferreira dos Santos, José Fernando da Costa Oliveira, António Cerveira Duarte, João Carlos das Neves do Vale, Aurélio Rodrigues, Fernando Duarte Melo, Edmundo Pinto da Silva, José de Oliveira Paiva.

*

A Colectividade continua a tratar de mais inscrições.

Conferência Feminina da Sant'Ana da Mealhada

Na segunda semana de Novembro, deslocaram-se à Mealhada as Ex.mas sr.as Presidente e Secretária do Conselho de Coimbra das Conferências Vicentinas.

Quiseram vir entregar pessoalmente o diploma ou carta de agregação da Conferência Vicentina de Sant'Ana de Mealhada e que assim fica instituída como Obra de Caridade e Apostolado.

Estas senhoras participaram numa das reuniões semanais da mesma Conferência, estando presentes muitas senhoras vicentinas de Mealhada.

A sua presença foi um estímulo para a Conferência de Sant'Ana e ao mesmo tempo deram conta de que na Mealhada também se pensa e se procura ajudar espiritualmente o próximo.

Notícias da Pampilhosa

AGRADECIMENTO

Manuelis Carvalhorum Sanctus
Dux Veteranorum

Agradece, muito sensibilizado, a «Um Pampilhosense», a notícia da sua formatura no «Sol da Bairrada».

Coimbra, 20 de Novembro de 1967.

Manuelis Carvalhorum Sanctus

Baptizados na Vacariça

Em 19 de Novembro, Ana Paula, filha de Hermínio Resende Semedo e de D. Maria de Lurdes de Oliveira Ferreira Semedo, do Travasso. Foram padrinhos Eduardo dos Santos Silva, estudante, residente no Travasso e D. Maria Albertina Pelicano Nunes, de Buarcos — Figueira da Foz.

-- No mesmo dia, Cristina Maria, filha de Faustino Felício Rodrigues, pedreiro, e de Maria Fernanda da Conceição Fernandes, residentes em Santa Cristina, tendo sido padrinhos Paulo Felício Rodrigues, da Póvoa do Loureiro — Botão e Cidália Ferreira Felício, de Pampilhosa.

NATAL

Dezembro!!!
Cai a neve!!!
Vejo-a nos píncaros das árvores no pinhal
É certo!... Agora lembro
Ao vê-la assim caindo branca e leve!
Estamos hoje no dia de Natal.
Sòzinho,
desço a rua meditando
sob a noite calma e fria.
E no caminho,
páro observando
que em cada casa há amor, há alegria.
Que contente
fiquei então a olhar
tudo o que minha vista deparava.
Toda a gente
queria celebrar!
Em casa de cada um nada faltava.
E, assim senti
em mim tal emoção
que a ânsia não poude aguentar
E resolvi,
de aberto coração,
entrar na capelinha p'ra orar.
Mas... se tal pensamento
me tinha bem a fundo subjugado
ao ver essa alegria tão amena
nesse momento
Pus toda a minha ideia então de lado
ao ver diante de mim tão triste cena.
Uma pobre criança,
descalça a criatura,
a rua atravessava.
Orfã; era tudo o que tinha por herança,
que ao passar e ver tanta fartura,
de lágrimas na face a tudo olhava.
SENHOR!
Te peço conduído em minha pena
se uma criança padece tanto mal.
Por teu amor!
Se em cada ano se repete a mesma cena,
então Deus meu; não haja mais NATAL.

VICTOR MANUEL
(Aluno do 7.º ano do Colégio Sant'Ana)

Pelo Colégio de Sant'Ana

Semana dos Seminários

Não passou despercebida aos alunos do Colégio de Sant'Ana a Semana dos Seminários. Houve algumas «renúncias» a favor dos Seminários da Diocese de Coimbra.

Nas aulas de Religião e Moral houve diálogo sobre «Vocações Sacerdotais».

Um grupo de alunos e alunas recolheu donativos para o Seminário.

Quadro de Honra

No fim do mês de Outubro apareceram no Quadro de Honra:

7.º ano — Paulo Jorge da Costa e Silva; Jorge Luís Marques Garcia.

6.º ano — Maria Celene da Silva Sargento; Maria de Fátima Ferreira da Silva.

3.º ano — António Moreira da Conceição.

2.º ano — Laura Pinto Alves Dinis.

De luto

De desastre, faleceu em França a mãe do Gilberto Crispim, aluno interno da 4.ª classe. O corpo da inditosa senhora, D. Júlia Correia Crispim, foi trazido de França para Vieira de Leiria, sua terra natal.

O Colégio esteve representado no funeral pelos alunos Paulo Jorge, Armando Coimbra, Vieira Coelho e pelo nosso professor Dr. Raúl de Carvalho.

— Em Ílhavo faleceu o avô do Victor Menício, do 7.º ano. O Colégio esteve representado no funeral pelos alunos Armando Velha, Orlando, Pedro Ferreira, José António Gomes Ferreira e Paulo Neto Brandão.

Aos alunos enlutados e suas famílias apresentamos sentidos pêsames.

Reunião de Cursistas

No domingo, 19 de Novembro, na sala n.º 3 do Colégio, reuniram-se os elementos dos Cursos de Cristandade do concelho. Estiveram presentes os párocos de Mealhada, Pampilhosa, Ventosa e Luso, além de Mons. Raúl Mira.

Magusto

Neste mesmo dia os alunos internos — rapazes e meninas — fizeram um magusto. O sr. Dr. Francisco Vinga ofereceu as agulhas; o Colégio ofereceu as castanhas e o vinho; o Malaquias Santos ofereceu música do seu gira-discos e todos ofereceram boa disposição e alegria.

Aniversário

A 12 de Novembro o João Lima, do 2.º ano, fez 14 anos. Era domingo. Ao almoço houve discursos. Primeiramente falou o Manuel de Fátima Pinto, do 7.º ano. Não contente com o seu discurso, ao jantar fez a 2.ª edição do discurso.

Tem qualidades de orador, e muitas!

Falaram ainda Paulo Brandão, Luís Filipe, ambos do 2.º ano, Baptista Branco, do 3.º, e Mireille Amaro do 6.º ano. Esta falou em francês.

O João agradeceu, desfazendo-se em sorrisos.

— Para comemorar os anos das nossas professoras sr.as D. Isabel Aragão e D. Amélia Beatriz, grande parte do corpo docente do Colégio almoçou festivamente no Restaurante Boa Viagem.

O PRÍNCIPE DE TEERÃO

por CREMILDE NAVEGA

Passados ainda poucos dias depois do fascinante acontecimento que excitou a atenção de todo o mundo, a Pérsia o mais velho reino do mesmo mundo com 25 séculos de existência coroou o seu Imperador numa cerimónia de lenda, já rara nestes tristes tempos destruidores de toda a história do passado e das suas velhas tradições.

E ele do seu trono recamado de joias preciosas, com a coroa Imperial reluzente em milhares de pedrarias, no ouro em ornatos de grande beleza artística e outras insígnias reais num amontuado de incalculáveis valores coroou sua mulher, facto inédito no calendário da monarquia persa, desde há 1325 anos.

Espectáculo de sonho das Mil e Uma Noites, um conto de fadas no nosso século como alguns jornalistas que a ele assistiram o definiram em um apagado arranjo de palavras. O homem solitário que repudiou duas mulheres por não lhe terem dado um filho varão, conseguiu-o pelo seu 3.º casamento ser pai de um principezinho afamado, que na cerimónia já tomou parte como um futuro imperador do seu país.

7 anos apenas!

Um romance de amor antecedeu o casamento de seus pais. Sua mãe de pobre colegial tornou-se rainha como por artes mágicas da varinha de condão dos velhos contos orientais. O fausto do seu casamento abalou o mundo, e o nascimento daquele príncipe foi vivido e saboreado como o maná no deserto. Mais um ídolo na Pérsia dos ídolos! Mas um ídolo humano já acorrentado ao nascer à pezada responsabilidade de um príncipe herdeiro. O seu destino foi-lhe logo imposto ao dar o primeiro vagido. Não nasceu sem personalidade objectiva como outra qualquer criança, era já o varão de um rei o futuro representante da pátria e desapossado de si mesmo. A sua vida já um complexo de valores humanos e simbólicos, a sua pessoa um alvo de glórias, como de ameaças, amarguras, perigos. E cedo começou o seu reinado representando no coroação de seus pais a herança imposta à sua dignidade, parte mais tocante de toda a cerimónia pelo seu significado fatalista.

Vestiram-no de cadete, e ele avança na inconsciência dos seus poucos anos, mas desempenhando a rigor o papel severamente ensaiado, como ao protagonista num filme de sensação. Quantas horas não lhe teriam roubado às suas brincadeiras de criança para o apresentarem ali como um homem, um joguete do protocolo real? Que fardo não teria sido para ele a marcha lenta do cortejo, como a imobilidade nas horas da coroação?

Mas o pequenino futuro rei cumpriu bem como um vassalo.

Hoje os tronos já não são fontes de cobiças, de disputas, invejas, e

(Continua na 3.ª pág.)

ANO IX Mealhada, 25 de Dezembro de 1967 N.º 143

Sol da Bairrada

Fundador: **Manuel de Almeida**
Director: **António Ferreira Dias**
Editor: **Manuel Ferreira Santos Louzada**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**

Redacção e Administração: — **MEALHADA**

Proprietário — **José Manuel Rodrigues** ★ Redactor — **Alberto Lopes Gil** ★ Composição e Impressão: **«Gráfica de Coimbra»** — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857

Ex.me Senhor
Carlos Diniz Andrade
Enfermeiro e Portal nº 9
Vila Robert Williams
Angola

Carta do Senhor Bispo de Coimbra

aos seus diocesanos, pela Festa do Natal

É este o primeiro Natal que passo em Coimbra, com a missão de bispo diocesano. Por isso quero saudá-lo, desejando a toda a sua família muitas felicidades.

O Natal é a época do ano em que todos nos sentimos mais irmãos, e por esta razão, além de uma festa alegre e um ano novo cheio de prosperidades, eu desejo-vos muita paz e muita união.

O Natal é a celebração do nascimento de Cristo, e esse nascimento foi o maior acontecimento da História humana.

Quando resolvi esvrever-lhe esta carta de saudação e de boas festas, pensei que podia falar-lhe com muita simplicidade, sejam quais forem os seus sentimentos religiosos, porque na colaboração do nascimento de Cristo todos podemos encontrar-nos.

A pessoa de Cristo, com a sua palavra e a sua mensagem, está tão acima de qualquer outra pessoa, que não podemos deixar de a respeitar.

Ainda antes de Cristo vir ao Mundo, muita gente, ao sentir a Miséria da humanidade, esperava a salvação. Mesmo sem o conhecerem, esperavam Cristo.

Quando Cristo veio, trouxe-nos uma grande mensagem, disse-nos que somos filhos de Deus, ensinou-nos a chamar a Deus PAI NOSSO, e esta é a palavra mais consoladora que nós aprendemos.

Quando pensamos que Deus é nosso Pai e nos ama sempre, mesmo nas adversidades, encontramos a paz, e fàcilmente compreendemos o mistério da nossa vida.

E quando nós procuramos conhecer Cristo, logo vemos que Ele é a resposta a todas as nossas dúvidas e a todos os nossos problemas.

Embora Cristo seja um mistério, nós reconhecemos fàcilmente que, fora dele, não encontramos ninguém que possa satisfazer-nos.

Em cada Natal Cristo oferece-se a todos os homens. Se o aceitarmos, temos uma alegria íntima, que é maior do que todas as outras alegrias; uma alegria que vence qualquer tristeza, mesmo a da pobreza, da doença, da incompreensão.

Meu irmão, seja qual for a sua situação humana, na pobreza ou na riqueza, na doença ou com saúde, na adversidade ou na prosperidade, chame Pai a Deus, experimente e verá como a sua vida se enche de paz.

E, se puder, leia o Evangelho de Cristo, leia a história desse menino que nasce pobre em Belém, desse operário que vive pobre em Nazaré, e depois prega sobretudo aos pobres e a todos os que sofrem, prometendo-lhes a felicidade.

Cristo veio para nós, Ele é o nosso maior amigo; tenhamos confiança nele, e aceitemo-lo de alma e coração.

Este ano celebra-se em todo o mundo o XIX Centenário do Martírio de S. Pedro e S. Paulo.

S. Pedro foi o primeiro que fez esta afirmação de fé, dirigindo-se a Jesus. TU ÉS o CRISTO, FILHO DE DEUS VIVO; e S. Paulo foi o Apóstolo que mais espalhou o nome de Cristo pelo mundo. Por estas razões, Paulo VI proclamou este ano, ANO DA FÉ.

Hoje a Igreja continua a espalhar no mundo a mesma fé dos Apóstolos; e convida-nos a aprofundar essa fé pelo estudo e pela oração.

A Igreja é a grande família dos filhos de Deus. Embora sujeita às limitações humanas, embora desfigurada pelas faltas de muitos dos seus filhos, a Igreja não deixa de realizar a missão que recebeu de Cristo. Ela é mestra, que ensina em nome de Cristo, mas ela é sobretudo mãe, que deseja acolher-nos no seu seio.

Neste Natal, e neste Ano de Fé, deixe-me também saudá-lo em nome da Igreja, que nesta diocese está confiada aos meus cuidados de pastor.

E creia-me sempre muito dedicado em Cristo Senhor.

Coimbra, Natal de 1967.

† FRANCISCO, BISPO DE COIMBRA

N. da R. — Embora esta carta tenha já chegado a cada casa tomamos a liberdade de publicar, pensando sobretudo em cerca de metade dos assinantes deste jornal que vivem fora da Diocese de Coimbra.

Reunião das Comissões da Igreja de Mealhada

Na sala dos Bombeiros de Mealhada, no dia 5 de Dezembro, reuniram as Comissões das quatro zonas em que foi dividida a freguesia de Mealhada — divisão para efeito de angariação de fundos para a igreja a construir na Mealhada.

Foi uma reunião de conjunto, da Comissão Central e Comissões de Zona.

Foi dado conhecimento a todos de como se têm processado, até hoje, os assuntos ligados ao problema religioso de Mealhada e construção da sua igreja.

Depois duma primeira parte em conjunto, seguiu-se um trabalho independente das quatro Comissões de Zona. Cada uma das Comissões programou, marcou dia para iniciar o seu trabalho e depois de tudo planeado em concreto, terminou a reunião com a certeza que todos vamos começar a trabalhar numa Obra que é nossa e onde todos nos sentimos responsabilizados.

Exposição e Encerramento do Curso de Formação Familiar na Vacariça

Promovido pelos Serviços Agrícolas da zona de Aveiro esteve a funcionar na Vacariça desde Setembro um Centro Ambulante de Extensão Agrícola Familiar. Estes Cursos destinados à valorização e formação das raparigas, têm a colaboração das Câmaras, Grémios da Lavoura, Juntas de Freguesia e Párocos.

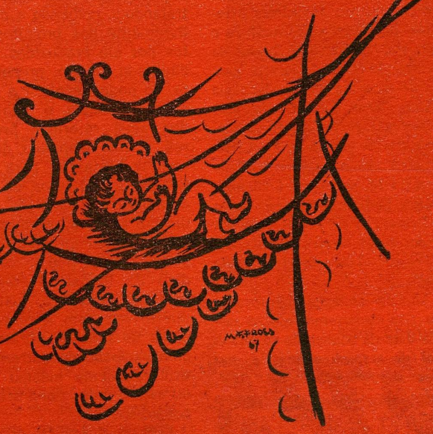
Este Curso foi frequentado por trinta raparigas da freguesia de Vacariça, em casa cedida gratuitamente pelo sr. João Lopes, e dirigido pelas sr.as D. Glória Ribeiro da Costa e D. Maria de Lurdes da Silva.

O encerramento oficial deste Curso e abertura da exposição que tem estado patente ao público na Casa do Povo de Vacariça, realizou-se no dia 30 de Novembro.

Presentes a esta cerimónia os Ex.mos srs. Engs. Ventura da Cruz e Simões Picado, dos Serviços Agrícolas, Regentes Agrícolas Álvaro Viana de Lemos, Crespo e D. Rosalina Barros, Vice-Presidente da Câmara, Prof. Amândio Reis de Melo, pelo Grémio de Mealhada, Dr. Artur Navega, Albano Bastos e António Mendes, Presidente da Junta de Freguesia — António Fernandes Cristina, Dr. Messias Luxo pela Casa do Povo, Regedor, Pároco, Professores da Vacariça e todas as crianças das escolas da sede da freguesia, João Lopes dos Reis Melo, e outras pessoas, além das alunas do Curso.

Depois do corte da fita, aberta a exposição, falou o sr. Engenheido Ventura da Cruz sobre o valor destes Cursos, como funcionam e quantos já se realizaram na zona de Aveiro. Seguiu-se a visita à interessantíssima e valiosa exposição de trabalhos. No final, as alunas e dirigentes do Curso ofereceram aos presentes um lanche em que usaram da palavra o Eng. Chefe dos Serviços Agrícolas de Aveiro, o Presidente do Grémio da Lavoura de Mealhada e o Pároco da Freguesia de Vacariça.

Tomaram parte neste Curso, as alunas: Maria Emília e Maria Manuela Morgado da Silva; Maria Eugénia, Maria Encarnação e Maria Alice Cerveira Lopes; Maria Elisa S. Toscano, Belmira Marques Lopes, Irene Rocha Pimenta, Natália da Silva Pereira, Maria do Céu Dinis Cristina, Manuela Abrantes Borges da Silva, Maria da Conceição de Jesus Duarte, Maria de Lurdes Simões Melo, Maria Edite Castro Pedro, Maria Eugénia Toscano Simões, Maria Cristina Semedo Henriques, Maria Isilda e Maria Irene Ferreira Raposo, Rita de Melo Lopes Simões, Maria da Conceição Pereira da Cruz, Maria da Conceição Ferreira Simões, Lisete Alves Dias, Maria da Graça Alves Albino, Fernanda Pimenta Rodrigues, Maria do Rosário Cerveira Melo, Maria Ascensão S. Ferreira, Maria Emília Dias, Fernanda Pereira Semedo, Aida Dias Breda e Irene Ferreira Dinis.



**A MINHA ALMA ESFARRAPADA
É PRESÉPIO DO MENINO
MAS A CAMINHA É DOURADA
E OS LENÇÓIS DE RENDA E LINHO.**

C. NAVEGA

• Sol da Bairrada •

deseja a todos os seus colaboradores, correspondentes, anunciantes e suas famílias um Natal feliz e Novo Ano de paz e bem estar.

Caminhando para a morte

Com este mesmo título publicámos no «Sol da Bairrada», há 2 anos, um artigo sobre o movimento de automóveis, camionetas e motorizadas nas estradas de Portugal, movimento esse caracterizado por sucessivos desastres, muitos deles mortais, e outros atirando com os sinistrados para as camas dos hospitais e casas de saúde.

Apesar das medidas adoptadas pela Direcção Geral de Viação e Trânsito, indo até ao ponto de aumentar os seus efectivos e novos dispositivos para caçar (é o termo) os prevaricadores das regras de trânsito, os acidentes nas estradas continuam a verificar-se constantemente, o que é simplesmente deplorável tal coisa. Parece que muitos daqueles que conduzem não têm amor algum à vida e nem à daqueles que muitas vezes os acompanham. Todos querem chegar, o mais depressa possível, ao seu destino, não olhando aos meios e às condições de segurança com que o fazem ou podem fazer.

*

Aqui na região da Bairrada, ou seja desde a vila de Águeda até à cidade de Coimbra, os acidentes de viação têm sido às dezenas, isto para não falar noutras estradas do País.

Assim no fim do verão passado o carro que transporta, todos os dias, o «Diário Popular» para o Porto e, na volta, a caminho de Lisboa, já de noite, em Avelãs de Caminho, despistou-se, indo de encontro a uma árvore. Do acidente morreu o seu condutor e o ajudante ficou muito ferido. Isto não falando noutros acidentes que se têm verificado nas estradas da Bairrada e que se fosse a relatá-los encheriam colunas e colunas do «Sol da Bairrada».

Vêm estas considerações a propósito de mais um acidente mortal verificado há dias próximo de Sernadelo, portanto dentro da Bairrada.

De Aveiro transitava na estrada nacional em direcção a Coimbra, o automóvel ligeiro marca L G-56-77, guiado pelo sr. Fernando N. Lopes de Oliveira, agente de máquinas, levando como companhia uma jovem senhora de nacionalidade inglesa, de 22 anos, de nome Yane Lesley Charck. Ao chegar a Sernadelo e próximo da residência do sr. dr. Alberto Seabra, o automóvel, talvez devido ao piso que na altura se encontrava molhado e muito oleoso, originado pelos pesados camions que ali passam constantemente, despistou-se, indo fragosamente embater contra uma das oliveiras que naquele local ladeiam a estrada.

Escusado será dizer que a senhora morreu imediatamente e o condutor do carro sofreu graves ferimentos pelo corpo, pelo que teve de ser conduzido aos Hospitais da Universidade de Coimbra, onde ficou em tratamento.

*

Na televisão, o sr. Filipe Nogueira, sob a rubrica «Sangue na Estrada», tem continuado a referir-se aos inúmeros desastres de viação que se dão por essas estradas além.

O sr. Nogueira com dados e fotografias dá-nos a conhecer tais desastres, alguns motivados por excessos de velocidade, ultrapassagens feitas em condições perigosas e outras asneiras praticadas pelos srs. condutores que muitas vezes, provocam a sua morte e a daqueles qe nada têm que ver com tais asneiras.

Nestas quadras do Natal e Ano Novo as limitações de velocidades são mais uma vez postas em prática nas estradas de Portugal e fiscalizadas pelos agentes da P. V. T.

Oxalá, pois, que todos se compenetrem dos seus deveres, respeitando as limitações de velocidade impostas por lei, contribuindo assim para que, durante as festas do Natal e Ano Novo não se verifique mais «Sangue na Estrada». São esses os nossos mais ardentes desejos.

Curia, Dezembro de 1967.

S. S. L.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

Acção Especial N.º 81/66
1.ª Secção — 2.º Juízo

Pelo presente se anuncia que pela primeira secção de processos do Segundo Juízo, da Comarca de Anadia, correm seus termos uns autos de Acção Especial — Justificação de Ausência — em que são requerente Maria do Rosário, viúva, doméstica, residente no lugar de Santa Cristina, da freguesia de Vacariça, do concelho da Mealhada, desta comarca e requeridos: — Ascendino Duarte da Silva, solteiro, maior, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brasil, filho da requerente; o Digno Magistrado do Ministério Público e Incertos e, nos mesmos autos, em treze de Dezembro corrente, foi proferida Sentença julgando procedente a requerida Justificação de Ausência e o requerido Ascendino Duarte da Silva ausente em parte incerta, sem que dele se tenha notícia, há mais de Vinte Anos, procedência esta nos termos expostos na douta sentença e nos termos do art.º n.º 1106, referida à alínea *b)* do n.º 1.º do art.º n.º 1110, ambos do Código do Processo Civil, na redacção dada pelo Decreto-lei n.º 44.129, de 28-12-961, por força do art.º 2.º do Decreto-lei n.º 47.690, de 11 de Maio de 1967.

A aludida sentença não produz efeito sem decorrerem quatro meses da data da publicação do último Jornal do respectivo anúncio, nos termos do n.º 1.º, do art.º 1106, também do Código do Processo Civil.

Anadia, 14 de Dezembro de 1967.

O Escrivão da 1.ª Secção,
a) *Anibal Mendes Firmino*
Verifiquei.
O Juiz de Direito do 2.º Juízo,
a) *Ianquel Silbarcant Milhano*

Notariado Português

Cartório Notarial de Mealhada

Certifica-se, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada ontem, de fls. 10 v a 12, do livro para escrituras diversas B-2, deste Cartório Notarial, a cargo do notário — Francisco dos Santos Lopes Vinga, Acácio da Cruz Lima, casado no regime de comunhão geral de bens, com Ana Ferreira Baptista, comerciante, residente no lugar e freguesia de Antes, deste concelho, donde é natural, na qualidade de justificante, se declarou, dono e legítimo possuidor, com exclusão de quem quer que seja, do seguinte prédio:

Terra de semeadura, no sítio da Lagoa de Maria, limite desta vila, freguesia e concelho de Mealhada, a confrontar do norte com a estrada Nacional número duzentos trinta e quatro, do sul com Horácio Cerveira, do nascente com herdeiros de Albertino Saldanha e do poente com herdeiros de António José Baptista, inscrito na matriz predial rústica desta freguesia de Mealhada, em seu nome, sob o artigo quinhentos e vinte, a que corresponde o valor matricial de três mil setecentos setenta e cinco escudos, como se vê pela certidão de teor passada hoje; mas ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial da comarca de Anadia, não sendo nem tendo qualquer relação com o ali descrito sob o número trinta e um duzentos e quarenta, a folhas seis do livro B, sententa e sete. Que este mesmo prédio ainda que por contrato formalmente intitulado, lhe foi doado, verbalmente, há mais de trinta anos, por conta da quota disponível, por seus falecidos pais, Manuel da Cruz e mulher Maria Clara de Lima, casados que eram no regime de comunhão geral, proprietários, residentes que foram, no citado lugar de Antes, atribuindo ao prédio, ao tempo da falada doação, o valor de mil escudos. Que, desde então, pública, pacifica, contínua e de boa-fé, sem se ocultar de ninguém e, por isso, à vista de toda a gente, passou a exercer, sobre o dito prédio, todos os direitos inerentes a seu verdadeiro e legítimo proprietário, tratando-o como coisa sua, como, aliás, o era efectivimente, cultivando-o, tratando-o, colhendo e dispondo livremente dos produtos e frutos por ele produzidos. Impossibilitado, porém, presentemente, de poder legalizar a referida doação, atendo o falecimento dos seus referidos progenitores, e não dispondo de documentos bastantes, para a efectivação, a seu favor, do registo definitivo da aquisição do prédio em causa e, mòrmente para poder dar cumprimento ao preceituado no artigo treze do Código do Registo Predial, pela presente escritura, justifica o direito que tem à propriedade plena do mesmo, afirmando-se, com exclusão de outrem, único titular daquele mesmo direito, ou seja o único dono e legítimo possuidor.

Está conforme o original, o que certifico.

Melhada e Cartório Notarial aos quinze de Dezembro de mil novecentos e sessenta e sete.

O Notário,
Francisco dos Santos Lopes Vinga

OS NOSSOS AMIGOS

Pagaram as suas assinaturas referentes ao corrente ano, os seguintes assinantes:

Dr. José Cutileira Navega, António Valentim Duarte, Ramiro Castanheira Jorge, Emídio Augusto Ferrão da Costa Rodrigues, José Augusto Ferrão Morgado, Manuel Francisco da Conceição, Domingos Vaz Soares Madail, Sebastião Ferreira Verga, Américo Magalhães Correia, João Maria Cadima, António Simões Madeira, Maria de Jesus Simões e Silva, Joaquim Salvador, Guilherme da Silva, Vitorino Paredes, Manuel Pedro Alves, Ramiro Cerveira Pedro, Álvaro Bastos, Abel Ferreira de Castro, Padre Aurélio Campos, Manuel Aniceto da Costa Lopes, António Fernandes Santos Lopes, D. Justina Lebre, Fernando F. Duarte, André Francisco Bica, António Lopes Simões de Melo, Horácio de Oliveira Pinto, Manuel Ferreira Baptista, D. Maria da Luz Luxo Simões de Melo, Messias da Conceição Ferreira, Padre António Lopes de Melo, Clube de Caça e Pesca, António Alves da Cruz António Dias Ferreira, António Martins Alves, Arnaldo Alves Moreira, Arnaldo da Silva Neves, David Madureira Soares, Ramiro Madureira Soares, D. Francisca Vieira dos Santos, Pedro Dias Ferreira, Manuel Rodrigues Alves da Costa, Padre Justino Francisco de Silva, D. Maria da Conceição Lopes Pereira, Amadeu Francisco Neto, Manuel Francisco Gouveia Júnior, António de Oliveira, Dr. Mano da Silva Salgado, Lúcio Seabra, Caves Aliança, Juvenal dos Santos Costa, João de Oliveira Cerveira, Joaquim Correia Troncho, Joaquim Pedro, Américo Duarte Ferreira, António Gomes Serra, Joaquim Domingos Peça, Custódio Lopes Lourenço, José Abrantes de Melo (viúva), António Fernandes Cristina, Dr. Álvaro Moreira, Engenheiro Joaquim Mendes Breda, António Manuel Xavier Tomé, José Fernandes, Joaquim António Marques, Padre Manuel de S. Marcos, Jacinto Esteves, Pensão Imperial, Joaquim Fernandes Maciel, Lino Rangel de Araújo, Pensão Santos, Manuel Rodrigues dos Santos Salgueiral, António dos Santos Portas, Dr. Joaquim Ribeiro Breda, Dr. Constantino Jaime Vilares, José Ferreira Agante, D. Maria Elisete Soares Baptista Farinha Beirão, Engenheiro Basílio Fernandes Jorge, Jaime Cunha Conceição Cardoso, Armando José do Mar Alves Coimbra, Paulo Jorge da Costa e Silva, Fernando Couto, D. Maria Leonor Navega Oliveira Rodrigues, António José Dias Pinto, D. Fernanda Ribeiro Couto, Francisco Ribeiro Couto, Fernando da Conceição Pires, Fernando Simões Ribeiro, Francisco Abelha, Joaquim Almeida, Francisco Torrão, Carlos Torrão (viúva), Armando Rodrigues Crespo, Carlos César de Abreu, Nuno Morgado Semedo, Augusto Madeira de Oliveira, D. Maria do Céu Dias de Castro Menano, Padre Manuel António Martins, Manuel Alegre, José Luís Iglésias, João Venâncio Marques, Manuel Matos, António Pinto da Silva, Augusto Ramalheira, Engenheiro Augusto Seguro Ferreira, Carlos Malaguerra, Empresa de Transportes Mecânicos, Prof. Joaquim Gomes Pereira Leite, Joaquim Gomes da Rocha, José Augusto Rodrigues, António Cerveira de Melo, Dr. Alberto Luxo Simões de Melo (1966-67), Adelino Carvalho, Alfredo dos Santos Morais, Amândio Lopes Reis de Melo, Engenheiro André Navarro, Aníbal Bernardes Simões, António Costa Ferreira Neto, António Dias de Carvalho, D. Maria da Conceição, Albano Simões de Melo, Ernesto Melo da Cruz, Sílvio Fernandes, Teodemiro António Pereira, Manuel Santa das Neves, Alberto Duarte das Neves, Manuel Pereira Lopes, Aníbal Vieira, António Cerveira de Melo, António dos Santos Júnior, Carlos Alberto Alves Albino, João Lopes Reis de Melo, e José Miranda.

Carta ao Director

Com pedido de publicação recebemos da Casa Marques & C.ª, L.da — Mealhada, a seguinte carta:

Mealhada, 28 de Novembro de 1967

Ex.^{mo} Senhor
P.^{e} António Ferreira Dias
Dig.^{mo} Director do «SOL DA BAIRRADA» — Mealhada

Ex.^{mo} Senohr

Em notícia enviada pelo correspondente da Curia e inserta em 10 do corrente no Jornal de que V. Ex.ª é mui digno Director, dizia o aludido Correspondente que «parece estar-se a acentuar a falta de bacalhau nas mercearias desta região, o que não percebemos tal coisa, dado que o mesmo foi há poucos meses posto em venda livre».

Ora em face das profundas alterações operadas, a liberalização do comércio de bacalhau veio trazer uma total satisfação das necessidades do mercado interno, pelo que nos admira bastante que ainda haja alguém que o não consiga encontrar nos estabelecimentos da nossa ou de qualquer outra região.

Porque é livre o seu comércio, nada há que possa impedir as firmas armazenistas-importadoras de venderem o bacalhau que adquirirem no estrangeiro para qualquer ponto do País, sejam quais forem as quantidades e tipos.

Não admira, portanto, que o Correspondente da Curia tivesse visto na estação de caminho de ferro desta vila algumas remessas para terras distantes, como certamente veria camionetas carregando-o do nosso armazém.

Se é certo que é livre a importação, certo é também que o mesmo se não observa em relação aos preços, os quais são controlados pela Inspecção-Geral das Actividades Económicas, pelo que não é «a troco de mais uns escudos que estamos vendendo o produto».

Esperando, desta forma, ter desfeito as dúvidas do Correspondente da Curia e solicitando a publicação desta carta para total esclarecimento dos leitores que possam ter sido induzidos em erro pela notícia publicada, somos

De V. Ex.ª
MARQUES & C.ª L.DA
Atentamente
Os Gerentes

A psicologia do condutor

As estatísticas mostram claramente que aumentam os parques automóveis em todos os países e, paralelamente, o balanço das vítimas dos acidentes rodoviários segue uma linha ascendente. Os dois fenómenos andam, assim, intimamente ligados.

Procurando as origens desses acidentes, verifica-se que 90 a 96 por cento deles se fica a dever a infracções ao Código da Estrada, sendo mais frequentes as seguintes: velocidade perigosa para as condições da estrada, não cumprimento dos sinais, circulação fora de mão, ultrapassagens imprudentes, velocidades excessivas, falta de respeito pela prioridade, etc.

Estas causas explicam aparentemente a maior parte dos acidentes, mas há outras razões mais fundas, que paralisam a luta contra o desastre, porque não podem ser eliminadas a não ser com uma «conversão» interior do próprio indivíduo, quer dizer, uma modificação das disposições do usuário das estradas.

Recentemente, o episcopado belga, na sequência do diálogo internacional sobre a moral nas estradas, publicou uma série de preceitos respeitantes ao assunto, fazendo uma análise às disposições psicológicas que são causa de não poucos acidentes. Eis as essenciais:,

— Há no espírito e vontade de muitos automobilistas uma preocupação doentia de superar os demais, um espírito de competência que se traduz nestes pensamentos: «O meu carro é mais potente e mais hábil do que os outros», ou «O meu pequeno automóvel pode competir com este grande carro»... Estes condutores não querem ceder perante os outros. Além disso, sobrestimam a sua pessoa, a sua capacidade e a sua habilidade. Pensam que são, embora num estado de menores condições físicas, excelentes condutores, com reflexos rápidos e mão segura. Não fazem ideia de quão perigosa é para eles e para os outros a sua velocidade.

— Este sentimento de superioridade experimentam-no também com peões e os ciclistas. Por detrás de um volante, o homem tem um sentimento de poder, de independência e de domínio da técnica. Sente-se superior e quer mostrá-lo aos outros, fazendo-se valer de um factor esporádico de poderio. A partir do momento em que o homem sente isso, torna-se perigoso para si próprio e para os outros.

— Geralmente, este tipo de condutores peca por falta de solidariedade neste campo pelo menos. Algns pensam e actuam como se a estrada fosse só para eles. Um certo número de condutores conta com a prudência dos outros para cometer as maiores imprudências. Também é verdade que os condutores dos grandes e pesados veículos molestam, muitas vezes, os que guiam veículos pequenos, porque se sentem mais seguros. E, por isso, dão vazão a um recriminável sentimento de egoísmo.

A psicologia do «segurado»

— Também se verifica uma enorme indiferença e negligência por parte de muitos utentes da estrada quanto às regras do Código da Estrada e nem o estudam nem o aplicam. Em caso de transgressão, esperam não ter sido vistos. Esta mentalidade é a causa remota de muitos aciedntes.

— Erròneamente, muita gente pensa que, em matéria de acidentes, há uma espécie de fatalidade. «A circulação moderna, intensa e rápida, exige o seu tributo. Não há nada a fazer. A máquina supera o homem». Trata-se de pessoas que não se preocupam com os meios de evitar ou limitar os acidentes. Apenas a morte de um amigo ou de um parente conseguirá pôr-lhes em dúvida esta lei da fatalidade, estimulando-as à prudência.

— Há também a psicologia errónea do «segurado». Muitos condutores afirmam inconscientemente: «Eu estou seguro. Se provocar uma colisão, a minha companhia de seguros encarrega-se do assunto e das indemnizações». Não lhes passa pela mente o sofrimento humano que podem originar. Há, igualmente, uma tendência generalizada para ver na vida humana, perdida num acidente, não mais que um objecto ou fim de um contrato de seguro. O culpado julga-se tranquilo de consciência por haver satisfeito uma indemnização pecuniária. Esta mentalidade subverte o sentimento de responsabilidade e de solidariedade humanas.

(De «O Diário de Lisboa»)

Generosidade

Com destino ao alfaiate invisual de Sernadelo (Mealhada) recebemos, por intermédio do sr. Eduardo Agostinho, de Anadia, a quantia de 44$00 que lhe tinha sido entregue por alguém que quis ficar no anonimato.

Ao generoso benfeitor os nossos agradecimentos.

Pensão Central
DE
LÚCIO SIMÕES
Bom serviço de mesa — Óptimos quartos — Bar e esplanada
Telef. 22234 MEALHADA

Consultório Médico
RUA DR. LUÍS NAVEGA
Telef. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
3.as às 16 h. e Sáb. às 11 h.
•
DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
3.as, 5.as e Sáb. às 9 h.
3.as e 5.as às 17 h.
•
DR. VAZÃO TRINDADE
3.as às 16 h. e Sáb. às 11 h.

Benemerência

Pelo nosso assinante e amigo Egydio Azevedo, foi recebida do grande benemérito, nosso assinante e conterrâneo Ex.mo Sr. António Cerveira de Melo, há muitos anos radicado em S. Paulo ,Brasil, a importância de Esc. 3.000$00 para ser entregue pelo Natal para a consoada da Sopa dos Pobres e Esc. 2.000$00 para entregar a 3 afilhados da família. Bem haja esta criatura bem formada que nunca esquece as necessidades dos desportegidos da sorte.

Aniversários

Passaram em 3 do corrente, o seu aniversário natalício, as sr.as D. Fernanda Leal Marques, Maria Auzenda de Andrade Vaz e os srs. Alexandre Soares Cadete, Acácio Ramos de Jesus e Egydio Pereira d'Oliveira Auzenda, a quem desejamos muitas felicidades.

Alerta, cabeludos!!

A Revista «Prevention», publicada pela Associação de Prevenção de Acidentes Industriais do Canadá, inseriu num dos seus últimos números a notícia abaixo, que não deixa de constituir um brado de alerta aos jovens desta geração:

«Não obstante as várias formas de protecção aos cabelos, desde há muito recomendadas ou mesmo impostas às mulheres que trabalham em fábricas, eis que aqui o relato do primeiro caso de acidente *com um homem*, derivado da actual mania dos cabelos compridos:

Estava um rapaz a trabalhar numa fresa de oito brocas; em dado momento, durante a operação, precisou inclinar-se para a frente e os seus cabelos — que se estendiam consideràvelmente por sob a aba do boné — foram apanhados por uma das brocas. Tanto o boné como os cabelos foram arrancados ao enrroscarem-se na ferramenta em rotação.

Felizmente, o rapaz não foi totalmente escalpelado: livrou-se da aflitiva situação apresentando apenas lesões não muito graves na região frontal.

Mas, logo depois do acidente, afirmou: — «De agora em diante ninguém mais do que eu será tão fervoroso adepto dos cabelos curtos!»

Este relato serve para relembrar algo a respeito do vestuário a ser usado nas oficinas.

Mostra a experiência ser um tanto difícil uma conciliação entre segurança e vaidade: muitas vezes esta ultrapassa aquela pelo receio que têm certas pessoas de serem taxadas de antiquadas, de andarem fora de moda. Ocasiões há em que a vaidade feminina (e agora a masculina também, como se pode depreender do caso acima narrado) constitui a causa exclusiva de dolorosos acidentes.

Melhor seria se estas pessoas se compenetrassem que o bom-senso e a segurança devem prevalecer no trabalho. Um vestuário adequado, funcional e seguro poderá permitir que se apresente sempre são e escorreito. Caso contrário, o uso permanente de uma cabeleira postiça ou de uma luva se imporá a fim de esconder um grave defeito derivado de um acidente cuja causa foi a insistência em se querer «andar na moda» até mesmo perto de perigosas máquinas em movimento.

Restaurante CONSTANTINO
Casa especializada em
Frango na Púcara e Leitão Assado à Bairrada
ALMOÇOS E JANTARES
Estrada Nacional n.º 1 (Junto ao Posto de Abastecimento SHELL)
Telefone 22298 MEALHADA

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
★
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO,
AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
★
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

VAI A SETÚBAL?
VISITE
A OSTRA
RESTAURANTE-BOITE
Av. General Daniel de Sousa,
Lote 15 — SETÚBAL

Sol da Bairrada
Publica-se a 10 e 25 de cada mês
ASSINATURA ANUAL
Continente .... 30$00
Estrangeiro e Províncias Ultramarinas:
Por Barco .... 40$00
De Avião .... 120$00

ELECTRICIDADE
COMODIDADE
QUALIDADE
GENERAL ELECTRIC

desde
130 lit.

25 modelos
congelador a toda a largura
total aproveitamento do interior da porta
prateleiras metálicas inoxidáveis
gavetão de vegetais em porcelana esmaltada
morrison

Casa «GILINHO»
Telef. 22124 Mealhada

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

TERRAS DA NOSSA TERRA

Notícias da Pampilhosa

Liga dos Amigos da Pampilhosa

Em crescente ritmo de entusiasmo, têm-se realizado periòdicamente as reuniões no salão nobre do nosso Cine-Teatro, gentilmente cedido para o efeito pela sua Direcção. Depois de elaborada a lista de todos os Pampilhosenses, não só os aqui residentes mas também os que se encontram espalhados pelas cinco partidas do Mundo, vai-se proceder ao envio de uma circular, que é simultâneamente um convite, onde se procura interessar os nossos patrícios na solução de alguns problemas de necessidade candente. Destas colunas, que já vão tendo o seu auditório fiel, fazemos um apelo a todos, no sentido de responderem à aludida circular prestando calorosamente a sua contribuição.

Futebol

Como nos velhos tempos, o futebol na Pampilhosa entusiasma tudo e todos, não só pelo brilho e correcção dos seus atletas, como pelos resultados alcançados. No pretérito dia 3, na sede do concelho e na Pampilhosa, respectivamente em «juvenis» e «júniores», a vitória sorriu às cores locais, por 4-2 e 1-0. Se bem que a Vitória dos júniores fosse justa, pelo trabalho desenvolvido na 2.ª parte, os miúdos, por jogarem fora do seu ambiente, merecem as honras da jornada. Destaque-se, entretanto, que na série, a «C», seguem num brilhantíssimo 3.º lugar, à frente do Beira Mar e da Mealhada. Parabéns, rapaziada!

Electrificação

Na zona do eucaliptal, realizaram-se recentemente a colocação de linhas e postes com destino à electrificação de várias casas sitas naquele aprazível local. Também na zona da Capela de Nossa Senhora de Fátima; se tem procedido ao reforço de algumas linhas condutoras. Mais uma vez chamamos a atenção dos Serviços Eléctricos para as anormalidades no fornecimento de energia que se verificam na Pampilhosa-Alta.

Azeitona

Estão pràticamente findos, por este ano, os trabalhos da apanha da azeitona e da feitura do azeite. Por cá o fenómeno da carência de pessoal foi idêntico ao das outras terras, embora os trabalhos se tenham processado nos mesmos prazos dos anos anteriores. Pela primeira vez se notou um «desinteresse» dos habituais rabuscadores, os tais que, sem oliveiras se colocam quase a par dos médios proprietários... A crise, a famigerada crise da agricultura, parece também tê-los atingido!

Desastres

Atropelados junto à Malaposta, na estrada que liga Pampilhosa ao Canedo, foram transportados a Coimbra José Maria da Silva Gomes, de 23 anos, casado aprendiz de serrador e Carlos Duarte de Oliveira, de 32 anos casado, serrador, quando se dirigiam para o trabalho numa das unidades fabris da nossa terra.

Na cidade de Coimbra, atropelado por uma camioneta, foi tratar-se aos hospitais o nosso conterrâneo sr. Óscar de Figueiredo.

Rua da Estação e outras obras

Seguem em bom ritmo as obras de pavimentação da rua da Estação, aguardando-se para muito breve a colocação da guia do passeio. O mesmo já não se poderá dizer da obra de reconstrução da ponte sobre o rio Cértoma que aguarda a visita do técnico de obras para resolução final! Entretanto, há que assinalar ter a Direcção de Estradas mandado proceder à limpeza da rua central.

Casamentos

Na presença do Padre Rolando dos Prazeres Simões, contrairam recentemente matrimónio:

Alberto de Jesus Fonseca, de 27 anos, solteiro, operário na Alemanha, natural de Pampilhosa, filho do sr. Alfredo Fonseca e de D. Olália de Jesus, com D. Maria Amélia Ferreira, de 20 anos, solteira, natural de Pampilhosa e residente no lugar de Canedo, filha do sr. Joaquim Pinto e de D. Maria Ferreira.

— Adelino Jorge Mendonça Cação, de 24 anos, solteiro, natural e residente em Pampilhosa, filho do sr. Jorge Cação e de D. Guilhermina Marques, com D. Irene Pereira, de 22 anos, solteira, natural da freguesia de Pala — Mortágua e residente em Pampilhosa, filha de D. Nazaré Pereira.

Falecimentos

No passado dia 16 de Novembro, finou-se repentinamente na sua residência o sr. José Maria Cristina da Silva, de 69 anos, casado com D. Maria Amélia Simões Linda, filho do sr. Joaquim da Silva e de D. Maria Cristina, já falecidos. O extinto que gozava de gerais simpatias na Pampilhosa fazia parte de uma numerosa família, alguns membros da qual radicados em África e Brasil, pelo que o seu funeral constituiu uma sentida manifestação de pesar. A todos os familiares a expressão do nosso pesar.

— Causou a maior consternação em toda a Pampilhosa a notícia do falecimento nos Hospitais da Universidade de Coimbra, do sr. Mário da Silva, de 45 anos, casado com a sr.ª D. Maria Lindo Cristina, natural do Brasil e residente há muito na nossa terra onde exercia a profissão de alfaiate. O passamento, que se verificou no pretérito dia 7 do corrente, teve a sua origem numa queda dada pelo extinto a que se seguiu a terrível infecção do tétano. Figura muito conhecida no nosso meio, onde era credor da maior simpatia, deixou em todos uma profunda e sentida saudade. Deixa, além da viúva, dois filhos menores, tendo o seu funeral constituido uma profunda e sentida manifestação de pesar. A toda a sua Família, endereçamos o nosso cartão de pêsames.

Nascimento

No passado dia 5 de Novembro, teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Cidalina Ferreira, casada com o sr. António Lopes Grilo, com o feliz nascimento duma criança do sexo feminino a quem foi dado o nome de Maria de Lurdes Ferreira Lopes. Registamos o facto desejando as maiores felicidades.

Encontro amigável de futebol

Aproveitando o feriado nacional do dia 8 do corrente, a Direcção do Futebol Clube de Pampilhosa dirigiu à Associação Académica de Coimbra para a realização dum encontro amigável que terminou com a vitória dos visitantes por 5 bolas a zero. Dada a categoria do grupo academista, é de realçar o bom comportamento da turma local que viu no seu guarda redes, que já não alinhou no 2.º tempo, a causa de tão elevado «score».

Cartaz cinematográfico

Com boa presença de público, exibiram-se ùltimamente no nosso cinema, as super-produções «A flecha sangrenta» e «Robison Crusoe em Marte».

Regresso da Ultramar

Depois de permanecer 28 meses na província de Angola, em missão de soberania, regressou ao convívio dos seus, Francisco Duarte Lopes, filho do sr. Júlio Soares Teixeira Lopes e de D. Adozinha Duarte Teixeira Lopes. Um grupo de amigos prestou-lhe significativa recepção tendo-se trocado, em casa de seus pais, brindes de felicitações.

Dezembro de 1967.

Um Pampilhosense

Crónica do Luso

1 — Uma festa no Buçaco

No passado dia 30 de Novembro fez sessenta anos que Alexandre de Almeida casou com a sr.ª D. Gracinda Lopes de Almeida. Foi uma festa muito simpática, muito distinta e muito simples. Ambiente de confraternização, entre amigos que os admiram.

Começou com a Santa Missa, pelas 12 horas. Seguiu-se um alegre repasto, na admirável sala do Palace-Hotel. Num improviso de muita simplicidade, Alexandre de Almeida descreveu os passos mais salientes da sua vida de trabalhador incansável, mas sempre jovem.

Finalmente quis que os Pobres não fossem esquecidos: — e deixou dois mil escudos para 50 famílias. Que o Senhor estenda a vida ao querido casal!

2 — Uma Pousada no Luso

A casa que pertenceu ao saudoso médico desta terra, Dr. Lúcio Abrantes, sob a direcção inteligente e dinâmica do sr. Prof. Doutor Bissaya Barreto, está a transformar-se em magnífica Pousada. Dentro duma completa e confortável estrutura turística, nacionais e estrangeiros aí poderão encontrar, além de panorâmica extraordinária, repouso e comodidade.

3 — Comendador Melo Pimenta

Vai ser distribuído, à maneira dos mais anos, pelo Natal, uma verba importante, que surgirá da sua generosidade. Aos pobres de Luso, 20 contos; para o Hospital de Mealhada, 6 contos; Assistência aos Pobres do Luso, 6 contos; 4, para a Casa da Criança; à Conferência Vicentina, 2; e dois contos a 2 particulares.

4 — Vamos acabar o Bairro Melo Pimenta?

Sabemos que a Câmara Municipal tem dado todas as facilidades. É forçosamente necessário que se ponham mãos à obra e se termine o pensamento do grande Benfeitor: construção de mais 4 casas, arrumos domésticos para as famílias e arranjo dum parque para as crianças. Tem havido retardamento incrível. Será agora?

5 — As Festas da Vila de Luso

Acabamos de receber o balanço final das festas populares de Setembro passado. Sèriamente claro. As festas foram muito interessantes, — e a Comissão merece elogio bem merecido pelo muito que trabalharam.

Com uma despesa global de 35 contos, aproximadamente, surgiu um saldo de 3.880$50, que é fatia a distribuir por algumas obras de Assistência de Luso.

Vacariça

Casamentos

Na igreja de Vacariça, no dia 26 de Novembro, realizaram o seu casamento:

Joaquim Tavares da Conceição e Maria de Lurdes Almeida Moreira, respectivamente, dos lugares de Póvoa e Reconco. Foram testemunhas deste acto os srs. Aurélio Jorge Ferreira Saraiva, de São Romão e Idalécio Cavadas, residente em Lisboa, e madrinohas: D. Gracinda Pereira da Costa e D. Maria de Lurdes Ferreira de Maia.

— No mesmo dia e na mesma igreja constituiram o seu lar cristão, Fernando da Conceição Gomes de Almeida e Olga Maria Cerveira Gomes, de Mealhada. Foram padrinhos os srs.: Messias de Melo Baptista e João Ferreira Machado e madrinhas D. Elisete Esmeralda de Almeida Soares Baptista e D. Aurora Maria Cerveira Gomes, de Mealhada.

— A 10 de Dezembro realizaram o seu casamento, Adelino de Jesus Pereira e Maria Selene da Silva Ramos, ambos do lugar de Quinta do Valongo, sendo padrinhos os srs. Armando Ferreira Bastos e Joaquim da Silva, do mesmo lugar, e madrinhas as sr.ªs Encarnação Martins Baptista e Emília da Silva.

— No dia 17, o casamento de Manuel Martins Gomes, de Pampilhosa, e de Arminda Gonçalves Babo, de Quinta do Valongo. Testemunharam o acto Manuel Pires Faria e Maria de Lurdes Costa Monteiro Faria, de Pampilhosa, e António Gonçalves Babo e Maria Gonçalves Babo.

Baptizados

Receberam o Sacramento do Baptismo, na igreja paroquial de Vacariça:

Isabel, filha de António Gomes e Maria Rosa Rodrigues, da Lameira de S. Geraldo, sendo padrinhos Manuel de Matos Cristina, estudante, da Lameira de S. Geraldo, e Maria Isabel Ferreira Pedro, da Lameira de S. Pedro — Luso.

Rosa Maria, filha de Custódio de Jesus da Silva e de Iria da Conceição Pinto de Jesus, do lugar de Travasso. Testemunharam este acto sagrado, Alvaro Pereira Soares e Arminda Pereira Soares, da Poutena.

António Luís, filho de Manuel Raimundo Baptista Cerveira e Maria da Luz Teixeira Borges, sendo padrinhos António Pereira da Silva e Rosa Agante Coelho, do Travasso.

Cláudia Maria, filha de Luís Manuel dos Santos Lisardo Pratas e de D. Maria José Baltazar do Carmo Pratas, de Mealhada. Foram padrinhos o sr. Dr. Francisco dos Santos Lopes Vinga e sua esposa D. Natália Cerveira Lopes Vinga.

Eulália Maria, filha de António Lopes dos Santos e Miraflor Pereira da Silva, sendo padrinhos Álvaro Manuel de Melo Castela e Eulália Maria Castela Rodrigues, de Sernadelo.

Teresa Maria, filha de Eduardo Lopes dos Santos e Ivone Dias de Almeida. Foram padrinhos José Maria da Silva Lopes e Maria Teresa Lopes Soares Moutinho, de Sernadelo.

Melres

Em vias de conclusão a colheita da azeitona, tendo trabalhado com grande actividade os lagares do azeite, que este ano foi de rendimento compensador.

— Foi reconduzida nas funções a Junta desta freguesia, constituída pelos srs. António Dias Ferreira, Delfim Luís de Sousa e Almerindo Castro Nogueira.

Também foram eleitos para representar o alto concelho, na Câmara Municipal de Gondomar, os srs. José Joaquim Ferreira e Camilo de Sousa Mota e Cunha, de cujas nomeações muito temos a esperar, no sentido de incrementar o progresso destas terras, havendo obras que de facto carecem de serem desenvolvidas, não só para acompanhar o progresso do País, como pela sua inadiável necessidade.

— Faleceram no lugar do Vale

(Continua na página seguinte)

Melres

(Continuado da página anterior)

Travassos a sr. ªD. Teresa da Silva e no lugar das Quintas a sr.ª D. Carolina Gonçalves Viana.

— Foi anunciada para breve, a adjudicação da construção da parte do troço de estrada, que faz a ligação para a freguesia de Aguiar de Sousa, entre o centro daquela freguesia e a estrada marginal do Douro, obra esta, adormecida há muitas dezenas de anos, apesar dos insistentes pedidos e reclamações das populações interessadas, pelos graves prejuízos e transtornos ocasionados com a morosidade tão prolongada, desta ligação de estrada, cuja execução é considerada de inadiável e premente necessidade.

— Estamos em vésperas das comemorações do nascimento de Jesus Menino, que o Natal de 1967 conceda muitas graças à humanidade e acalene uma paz firme, aos homens de boa vontade. Ao «Sol da Bairrada» na pessoa do seu ilustre Director, muito Boas-Festas e um feliz Ano Novo. — C.

Curia

Um esclarecimento

Ao iniciarmos as nossas correspondências para «Sol da Bairrada», jornal que sempre tem procurado defender os interesses da região da Bairrada e do seu povo que moureja dia a dia na terra, nunca foi nosso propósito atacar quem quer que seja.

Temos, sim, procurado, dentro das boas normas jornalísticas, defender e enaltecer esta encantadora região bairradina e o seu povo que temos por bom e apegado à terra que o viu nascer.

Foram, pois, esses os nossos propósitos que nos levaram a mandar daqui — desta Curia que também faz parte integrante da região da Bairrada — a notícia intitulada «O Fiel Amigo».

*

Vêm estas palavras a propósito da notícia que demos aqui no penúltimo número deste jornal da falta que se estava a manifestar na procura de bacalhau em algumas mercearias da região e que alguém, segundo nos informaram, se sentiu «melindrado» com tal notícia.

Supomos não haver razões para «melindres», pois não invocámos qualquer nome. Mesmo não sabíamos na altura, como também hoje ainda não sabemos e nem nos interessa, a quem pertencia o bacalhau que vimos a despacho na estação de Mealhada. Mesmo não está e nunca esteve na nossa índole ser denunciante, palavra que sempre repudiámos através do que temos escrito e muito para diversos jornais desta região. Fique-se isto sabendo e duma vez para sempre.

É, pois, o que se nos oferece dizer a tal respeito e que nos levou a escrever a dita notícia.

Um «monumento» ou uma vergonha?

Com este mesmo título publicámos aqui uma notícia, no penúltimo número do «Sol da Bairrada», sobre a vergonha que representa para a Curia aquelas 4 paredes que ali vemos há mais de um ano sem que o turismo ou a Câmara tivesse ainda olhado para aquilo.

A propósito de tal notícia recebemos vários aplausos nos nossos dizeres sobre o assunto, incitando-nos a prosseguirmos, chamando a atenção de quem de direito para o caso.

*

Também a **Página da Bairrada,** do diário nortenho «Jornal de Notícias» se refere ao assunto, no seu número do dia 6 do corrente, chamando para o caso a atenção das entidades que superintendem nestas coisas, ou seja a Junta de Turismo da Curia e a Câmara Municipal de Anadia, dando à sua notícia o título de **«Uma vergonha»!**

Muito bem, sr. director da dita **Página,** pois estas e outras coisas não podem passar despercebidas sem o protesto da Imprensa.

*

Já que estamos a falar dos «monumentos» da Curia, vamos aqui apontar um outro e não menos vergonhoso para esta estância.

Trata-se da casa que foi do falecido Abel Pinho, mesmo em frente do Grande Hotel. Como se sabe, esta casa de 3 andares, está desabitada, há anos, tendo as janelas e os vidros quase todos partidos e em mau aspecto exterior tal edifício para quem visita esta estância.

Era bom que se obrigasse o herdeiro ou herdeiros de tal imóbil a reconstruí-lo, ou então vendê-lo a quem pudesse nele fazer obras condignas.

Aguardamos que alguém olhe por estas coisas da Curia, mesmo no inverno; não é só enaltecer as suas belezas no verão. Valeu?

Automóvel furtado

Há já dias apareceu abandonado entre o apeadeiro de Aguim e a estrada que nos conduz a Tamengos o automóvel marca IC-96-32, pertencente ao sr. Basílio da Silva Salgado, de Ventosa do Bairro. O veículo foi furtado junto da residência do sr. Basílio Salgado enquanto este dormia, por indivíduos noctívagos.

O posto da P.V.T. da Mealhada tomou conta da ocorrência, procedendo-se a investigações para a descoberta e punição dos malfeitores.

Estrada em reparação

Encontra-se em reparação a estrada municipal da Mata de Vilarinho do Bairro.

Era de absoluta necessidade tal arranjo, pois esta estrada é muito concorrida, principalmente nos dias de feira em Vilarinho (18 e 28) e ainda no mercado aos domingos.

De tal arranjo esperamos fique alguma coisa de bom para quem tem de transitar por ela no inverno que se aproxima.

Acidentes mortais

Quando há dias, vindo de Aveiro para Coimbra, passava na estrada nacional e próximo de Sernadelo, o automóvel ligeiro LG-56-77, guiado pelo sr. Fernando N. Lopes de Oliveira, vendedor de máquinas, acompanhado de uma senhora de nome Jane Lesley Charck, por qualquer descuido, despistou-se, indo embater numa das oliveiras que ali se vêem em frente da casa do sr. dr. Adalberto de Seabra.

Do acidente contra a dita oliveira resultou a morte da jovem senhora, de 22 anos, de nacionalidade inglesa. Ambos foram conduzidos em princípio ao hospital de Mealhada, onde o médico de serviço sr. dr. Andrade poude apenas verificar o óbito da senhora; o condutor do veículo, devido à gravidade dos ferimentos que apresentava, foi imediatamente conduzido aos Hospitais da Universidade de Coimbra, onde ficou internado.

— Também há dias, em Ventosa do Bairro, um pesado camion da firma Justino Sampaio Alegre, Filho, L.da, de Anadia, fazia uma marcha atrás, atropelou o inocente Joaquim, de 14 meses, o qual atravessava a estrada engatinhando e sem que pessoa alguma acompanhasse a criança. Parece que o motorista não teve culpa alguma no acidente, dado que businou e não viu alguém atrás do camion.

Aqui está um aviso para os pais das crianças que, muitas vezes, deixam vir os filhos para a via pública sem que ninguém os acompanhe.

Doente

Encontra-se melhor do desastre de que foi vítima, há meses, próximo de Luso, o sr. António José Baptista Novo, prezado assinante do «Sol da Bairrada»; desejamos-lhe o seu completo restabelecimento, para assim voltar à sua actividade profissional de que é mestre e competente.

Dr. Espírito Santo

Em Coimbra faleceu há dias o sr. dr. José M. Lopes do Espírito Santo, de 59 anos, casado com a sr.ª D. Maria Emília Tudela de Pina Cabral, e pai dos srs. João José e Vasco Manuel de Pina Cabral do Espírito Santo.

O falecido era natural de Lisboa, tendo chegado a frequentar o ensino primário. Depois matriculou-se na Universidade de Coimbra, na qual foi um distinto aluno; concluiu o seu curso com 18 valores. Era actualmente professor catedrático da Faculdade de Medicina. Publicou vários trabalhos da sua especialidade.

O sr. dr. Espírito Santo era o actual director clínico da estância termal da Curia, onde contava muitas simpatias pelo seu trato afável, não só para com os aquistas como para todos os curienses.

O funeral do saudoso extinto realizou-se para o cemitério da Conchada, tendo-se encorporado no préstito fúnebre muitos professores e pessoas daquela cidade e ainda da Curia, onde contava, como atrás dizemos, muitas amizades.

À família do ilustre extinto apresenta «Sol da Bairrada», por intermédio do seu correspondente nesta estância, o seu expressivo cartão de sentidas condolências.

Morto violentamente

Segundo referem os jornais diários, foi morto, violentamente, pelas autoridades brasileiras de São Paulo, o português sr. José Augusto Vieira Lopes Taira, natural de Famalicão, concelho de Anadia, acusado de tentar roubar uma caixa de esmolas da catedral de N.ª S.ª do Carmo, nas proximidades daquela cidade. O infeliz era casado e deixa 2 filhos menores, tendo a família constituído advogado, pois o caso vai ser julgado pelo tribunal de São Paulo, tendo o cônsul português intervido no processo de nefando crime, segundo os mesmos jornais.

O assunto, como não podia deixar de ser, tem sido motivo de conversas em Famalicão e Anadia, onde o Lopes Taira era muito estimado. — C.

Canêdo

Recomeçou, com grande entusiasmo, a prática do futebol. Um punhado de bons canedenses querem levar mais longe a fama conquistada pelos nossos rapazes. Assim, organizando-se e cotizando-se levaram a cabo dois jogos com a Pampilhosa nos dias 29/10 e 12/11, em disputa da «Taça Fundação» em que o nosso grupo ganhou por 3-1 e 3-0, conquistando o respectivo troféu.

No passado dia 19 no campo da Casa do Povo do Luso, e com aquele grupo empatámos a 4 bolas tendo a nossa equipa feito um bom jogo, só não ganhou porque foi prejudicada pela arbitragem.

Fez-se um jogo de razoável nível técnico e primou-se pela correcção que é o nosso lema. Em todos os torneios em que temos entrado temos conquistado a taça «Correcção».

No dia 3/12 temos novo jogo marcado e temos uma festa surpresa para esse dia.

— Com as chuvas que caíram no princípio do mês, as cheias levaram uma ponte da estrada — se isso se lhe pode chamar — que liga o Canedo à Vimieira, estando por conseguinte o trânsito interrompido. A Câmara já anda com o seu arranjo embora com muita lentidão causando como é natural grande transtorno e prejuízos aos seus utentes. A Ex.ma Câmara não poderia aproveitar o pessoal para dar um arranjo a toda a estrada, especialmente no bocado entre a estrada Nacional nova e a estrada Velha? Quando chove a valer os carros já não passam. Não falamos nas ruas do meio do lugar, pois estas devem ser das mais despresadas de todo o concelho, já não vêem o cantoneiro há mais de um ano. Com a luz estamos na mesma.

— Acabou-se de dar um arranjo na nossa Capela que estava a ameaçar desmoronamento. Fez-se apenas uma ligeira reparação pois o sonho do nosso povo era a construção duma capela nova.

Ronda do aido

Cursos Rurais Femininos

No último dia de Novembro, encerrou-se na Vacariça um curso de formação de raparigas do campo.

Orientado e assistido pela agente rural sr.ª D. Glória Ribeiro, esta senhora conseguiu instruir, em poucos meses de trabalho diurno e nocturno, trinta jovens a que não faltou aplicação e entusiasmo.

Foi uma bela jornada, esta do dia 30, em que compareceram directores do Grémio da Lavoura da Mealhada, o vice-presidente da Câmara Municipal, o chefe dos Serviços Agrícolas da Região de Aveiro com alguns dos seus técnicos, o presidente da Junta de Freguesia, o Rev. Pároco e os professores primários locais.

Na inauguração da exposição de trabalhos das alunas, cujo arranjo artístico se deve à regente-agrícola sr.ª D. Rosalina de Barros, ouviram-se palavras elucidativas do sr. eng. agrónomo Ventura da Cruz sobre a organização dos cursos e a seus objectivos — *instruir e formar as futuras donas de casa do meio rural.*

Aberta a exposição pelas entidades oficiais, seguiram-se um beberete, servido com iguarias e bolos da lavra das alunas, e alocuções do sr. eng. Ventura da Cruz, do dr. Artur Navega e do Rev. prior.

Termino esta breve notícia reiterando ao sr. Padre Gil o meu apreço pelo seu zelo apostólico, manifestado no ensino religioso às alunas, e pelas facilidades no transporte que me permitiram ministrar uns curtos serões, uns rendimentos da ciência da terra.

Só me resta recomendar instantemente ao leitor uma visita à exposição da Vacariça, porque vale a pena.

J. C. de C.

Mário Navega

Numa Casa de Saúde, no Porto, foi recentemente operado o conceituado industrial e zeloso Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Mealhada, sr. Mário Navega. A operação decorreu satisfatòriamente, encontrando-se já em franca convalescença, facto que nos apraz registar.

Uma explicação

Poderá parecer estranho como a mim também, as minhas duas publicações no último número deste jornal. «Varanda» mandei logo no princípio do Outono, e como até agora não tinha sido publicado avisei para inutilizarem, porquanto já havia perdido a sua oportunidade, enviando então «Príncipe do Teerão». Porém como se viu foram as duas publicadas, o que no mesmo número achei de mais.

Também em «Príncipe do Teerão» há umas «gralhas» que o leitor terá de certo corrigido ao ler.

C. Navega

Estação Vitivinícola da Beira Litoral

ANADIA

CURSO INTENSIVO DE ENOLOGIA

De 8 a 13 de Janeiro de 1968, vai realizar-se, na Estação Vitivinícola de Anadia, o 10.º CURSO INTENSIVO DE ENOLOGIA, que constará de palestras teóricas, práticas de laboratório e de adega, versando os seguintes assuntos: — Exame dos vinhos desde a prova organoléptica à apreciação dos principais elementos químicos; cuidados a observar para a boa conservação dos vinhos no diverso vasilhame; clarificação por meio de colagens e através de filtros; doenças e desequilíbrios dos vinhos, forma de os evitar e meios de tratamento; aproveitamento de sub-produtos, etc..

As exposições começam todos os dias por volta das 10 horas. Os trabalhos da tarde podem prolongar-se pelo tempo julgado necessário, que poderá ir até às 18 horas.

A inscrição está aberta a todos os Vitivinicultores, devendo para tal dirigir-se ao director da Estação Vitivinícola em carta a solicitá-la, indicando a profissão, habilitações literárias e a residência. Os frequentadores do curso terão apenas a seu cargo o alojamento numa das pensões de Anadia ou nos hotéis da Curia.

Curia, Dezembro de 1967.

EDITAL

RECENSEAMENTO ELEITORAL

Mário Artur Mendes Costa Santos

Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Mealhada

FAZ SABER, nos termos e para os efeitos do disposto no art.º 10.º da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, com a modificação operada pelo disposto no art.º 7.º da Lei n.º 2.100, de 29 de Agosto de 1959, que o período para inscrição no recenseamento dos eleitores da ASSEMBLEIA NACIONAL, no ano de 1968, terá início em 2 de Janeiro e terminará em 15 de Março do mesmo ano.

Ao abrigo do disposto nos art.ºs 1.º e 2.º da citada Lei n.º 2.015:

São eleitores:

1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português;

2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre aplicação de capitais;

3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

a) — curso geral dos liceus;

b) — curso do magistério primário;

c) — curso das escolas superiores de Belas-Artes;

d) — curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;

e) — cursos dos institutos industriais e comerciais.

4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º e 2.º;

Para efeito do disposto neste número consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras que vivam inteiramente sobre si.

5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino que, sendo casados, saivam ler e escrever português e paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200$00.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

a) — Pela exibição de diploma de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio, perante a comissão referida na alínea *a)*, desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com autenticação por meio de selo branco, ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d) — Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o artigo 13.º da citada Lei, 2 015.

A prova do pagamento referido nos n.ºs 2.º, 4.º, e 5.º faz-se:

a) — Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo indidividual do eleitor;

b) — Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da secção de finanças.

Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

A prova das habilitilitações referidas no n.º 3.º faz-se:

Pela exibição do diploma de curso, da certidão ou da pública forma respectiva, perante a comissão a que se refere a alíena *a)*, ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no artigo 13.º da citada Lei 2 015.

Não podem ser eleitores:

1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;

2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença;

3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;

4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a pena e ainda que gozem de liberdade condicional;

5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos;

7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como estado independente e à disciplina social;

8.º — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos com direito a voto poderão requerer a sua inscrição, no recenseamento, ao presidente da Comissão Recenseadora, por intermédio da Comissão de Freguesia da sua residência. Do requerimento, escrito pelo interessado, ou a seu rogo, no caso de não saber escrever, deverá constar o nome completo, estado, profissão e habilitações literárias, data do nascimento, filiação, naturalidade e residência, com indicação dos requisitos legais que lhe conferem a capacidade de eleitor.

Para constar, se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados nos jornais deste Concelho.

Paços do Concelho, 12 de Dezembro de 1967.

O Chefe da Secretaria,

Mário Artur Mendes Costa Santos

Bairradinos da América

enviaram 2.320$00

para o sr. Victorino Alves, alfaiate

No meio de tanta infelicidade que bateu à porta do sr. Victorino Alves, de Sernadelo, Mealhada, surgiu agora uma réstea de luz.

Tendo ultrapassado, já, a casa dos setenta, e o mesmo sucedendo a sua esposa, o honrado alfaiate de Sernadelo foi acometido de cegueira.

Impossibilitado de executar a arte, viu-se a braços com o problema da subsistência, já que a sua única filha também não vive feliz, pois o marido, atropelado gravemente, está há meia dúzia de anos sem poder trabalhar.

O caso da infelicidade do sr. Victorino,relatado em «Sol da Bairrada» e no «Jornal de Notícias», do Porto, tornou-se conhecido do público e os donativos começaram a chegar, numa preciosa demonstração de carinho.

O último donativo — e por sinal o mais avantajado — chegou da América do Norte. Foi o sr. Arménio Ferrão o homem de iniciativa. Junto dos mealhadenses residentes nos Estados Unidos, e de outros amigos, recolheu 81 dólares que enviou ao sr. Victorino, por intermédio do nosso jornal.

Cambiados no Banco Nacional Ultramarino, na Mealhada, os dólares renderam 2.320$00 que foram, já, entregues ao beneficiário.

Profundamente comovido com tão generosa oferta, o sr. Victorino veio à nossa redacção pedir que, em seu nome, agradecêssemos a todos quantos se têm lembrado dele nesta quadra amargurada da vida.

Eis o nome dos que contribuíram para os 81 dólares:

Arménio Ferrão, 5 dólares; Manuel Cervo, 2; David Campos, 2; Albano Ferrão, 5; Carlos M. da Fonseca, 1; Victor Silva, 1; Amadeu Ferreira da Silva, 0,5; Alcides Ramalho, 2; Victorino Ferrão, 2; Joaquim Martins Rolo (Alpalhão), 5; Manuel Gonçalves, 2; Horácio Ferreira de Melo, 5; António Ferreira Pinto, 1; Raúl Ferreira, 1; Alfredo Cruz Júnior, 1; Alfredo Ferreira Júnior, 1; Frank Scerbo, 1; Ernesto Crespo, 0,4; Andeliz Velez, 0,5; Georgina Santos, 0,5; Maria Augusta Panorra, 0,5; Matilde Pinto, 1; Luciano Gomes Pereira, 1; Maria Luísa Teixeira, 05; Delfim Almeida Alves, 2; Reichm, 0,5; Dules Hujo, 1; Manuel Marques, 1; Américo da Silva Nunes, 1; António de Almeida Azevedo, 2; Maria Carvalho, 1; Perez Grocy, 1; Ângelo Esposeto, 5; Jesus Gonzalez, 2; Fátima Dias, 1; Lurdes Santos, 1; Clara Granjeia, 1; Alfredo Rendeiro, 1; Ilídio Rolo, 1; José Rolo Pereira, 1; Anónimo, 2; Fernando Santos, 1; Salvador Lopes, 1; Adélia Canhoto, 1; Sr. Vasconcelos, 1; Sr. Souto, 1; Clara, 1; Sr. Anahory, 1; Sr. Moniz, 1; Sr.ª D. Belmira, 1; Sr.ª D. Fernanda, 2; Carlos Fonseca, 2; Evaristo Monteiro, 1.

Donativos

Como já vem sendo tradicional o grande Benemérito sr. Comendador **Manuel de Melo Pimenta,** nosso ilustre conterrâneo e residente em S. Paulo-Brasil, mandou entregar na Tesouraria do Hospital da Santa Casa da Misericórdia desta vila o valioso donativo de 6 contos, para ajuda nas despesas com o internamento de doentes. Bem haja, tão generosa alma que tanto e tanto bem tem feito não só as Instituições da sua terra como na séde do Conselho. Deus lhes dê muita saúde assim como a toda a Ex.ma família, para poder continuar a espalhar o BEM.

Aires Rodrigues
MÉDICO ESPECIALISTA
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA
Consultório:
3.as às 16 h. e Sáb. às 11 h.
Rua Dr. Luís Navega
Telef. 22190 — MEALHADA
Residência:
Tel. 03991151 — BRASFEMES

Compra-se
Frangos e Galinhas.
Preços e quantidade a
JOSÉ-A. Gageiro
Av. de Moscavide, 54-A
MOSCAVIDE

PUBLICAÇÕES

REVISTA «OLIVA»

Saiu a lume o n.º 55 da conceituada revista OLIVA, edição do Natal, publicação que é proficientemente dirigida pela ilustre poetisa Alice de Azevedo.

Profusamente ilustrada e atraentemente delineada, OLIVA insere sugestivas Páginas de Moda e escolhida colaboração literária e artística, mantendo assim os seus melhores créditos editoriais.

São belíssimas páginas de leitura, das quais destacamos: *Estrela Maravilha* — por Alice de Azevedo; *Durer, e Wagner da Cor* — por Jorge Ramos; *In memoriam* — por Maria Henriques Osvaldo; *Imagens da Madeira* — por Santos Guerra; *Do Ciclo «A Minha Estrela»* — por Luís Clemente Ribeiro; *Em redor dum velho tema* — por Rebelo Bonito; *Mensagem Perdida* — por Zita de Portugal; *Naquele Natal* — por Carlos de Riobom; *José — o Pastorinho* por Marília Loreto Coimbra; *Cantinho da Saudade* — por Amador Resende; *«Pedras Brancas»: Natividade* — por O. Velez dos Santos; *A Ave* — por Mário Jorge Bonito; *Natal, 1967* — por Aizul; *Amor* — por Ivalda; *Até quando* — por Zilda Candeias; *Três Ramos de Rosas* — por Dora Correia da Silva; *António Nobre* evocado por M. Dores Paúl; *Lenda e tradição do Natal* — por Maria Júlia de Castro; *Exposição Isilino Vaz e Rufino Teixeira, Bodas de Ouro de Martha Mesquita da Câmara, Bodas de Ouro Candidinha, Arco-iris feminino* — por Rollin de Macedo; *Balada duma Noite de Natal* — por Hugo Rocha; *Livros* (referências críticas), *Páginas de Moda, O Nosso Jornal, Culinária*

Festiva comemoração do 60.º aniversário

(Continuado da pág. 8)

tor Alves; Mário de Carvalho e esposa; Francisco Albano de Ferreira Tavares e esposa; D. Piedade Coutinho; D. Amélia Garrido; Padre Manuel de S. Marcos; Dr. Cândido Gonçalves Seabra e esposa; D. Elisa Morais e Silva; Serafim Gomes Branco; Jerónimo Bragança e esposa; Joaquim da Silva Vigário e esposa; inspector Neto Portugal; Prof. Joaquim Ferreira Leite; Rui Navega; D. Luísa Navega e filha; José Soares Leite e filha; D. Celeste Sá Pereira; Carlos Gomes e esposa; Dr. Alexandre Santos de Almeida; António Almeida Santos; Paulo Figueiredo; José Castilho e esposa; Mário Lemos; António Fernandes; Narciso José de Moura esposa; Armando Rocha; António Domingues Coelho, etc.

*

Da família do casal assistiram à festa seus filhos, sr.ª D. Maria Cecília de Almeida Feio, acompanhada do marido, sr. Dr. José Feio Soares de Azevedo; Gil de Almeida; Alexandre de Almeida, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria do Amparo Pereira de Almeida, e os dois filhinhos deste casal.

Tractor
ALUGA
Manuel Cerveira Louzada
ANTES — MEALHADA
Telefone, 22259

Ernani & Martins, L.da
Telef. 52329 — ANADIA
Estabelecimento de:
Papelaria, - Livraria, - Artigos de Escritório e Escolares, etc.
R. Dr. Alexandre de Seabra, 13

Estabelecimento de:
Drogaria - Perfumaria - Bazar e Secção de Sementes para hortas e jardins, etc.
R. Dr. Alexandre de Seabra, 18

Olhando o passado

Vacariça e o seu Mosteiro

«Vacariça deriva, segundo geralmente se crê, de — VACARIA — por se terem dado à criação do gado vacuum os antigos habitantes desta vila, favorecidos pelos bons pastos que podia ministrar toda a várzea do norte, fertilizada pelas águas do Luso; ou de VACCA-RICA — porque fossem bem reputadas no mercado as vacas ali criadas, e ainda porque o talho do abastecido Mosteiro Bubulense fosse muito acreditado nos arredores, dando sempre óptima vaca, ou VACA-RICA».

— ★ —

«Existiu em outros tempos um famoso convento, o Mosteiro da Vacariça ou Mosteiro Bubulense, na antiga vila de Vacariça, hoje pertencente ao Concelho de Malhada, situado perto do Bussaco, meia légua ao poente de Luso.

É muito obscura a história da fundação deste mosteiro. A época assinalada por Fr. Leão de S. Tomaz, a mais geralmente seguida, é muito contestada por Fr. António da Purificação. Este cronista, atribuindo a Paulo Osório a fundação do Mosteiro de Lorvão, no ano de Cristo de 450, quer que o mesmo eremita, poucos anos depois, fundasse também o Mosteiro da Vacariça.

Fr. Bernardo de Brito encontrou no cartório de Lorvão, no fim dum livro manuscrito muito antigo, uma memória, que diz ter sido fundado este mosteiro ainda em vida de S. Bento.

O ano da fundação para o Mosteiro da Vacariça vem mais precisamente designado num livro memorial antigo, citado por Fr. Leão de S. Thomaz, onde se diz que o Mosteiro da Vacariça foi edificado no ano de 541, pouco mais ou menos depois de fundado o de Lorvão.

Era este Convento da Vacariça composto de Frades e Freiras, que achando-se separados um do outro, só tinham de comum a Igreja, onde, em coro também separado, assistiam e celebravam os Ofícios Divinos.

Se El-Mansur (rei mouro) nas suas invasões à Península e ainda na tomada de Coimbra aos cristãos em 987 (História de Portugal por A. Herculano) fazia nos templos e aos católicos os estragos a que se refere Faria e Sousa («el primer incendio era en los templos sagrados; y el primer golpe en los ministros delos y en los Católicos de vida mas inculpable»), é natural que por aqueles tempos não ficassem em muito descanso os monjes, que houvesse na Vacariça.

Afóra o revéz entre os anos 1021, não constam mais sofrimentos dos monjes da Vacariça com o domínio sarraceno (árabes e mouros); e antes se vai conhecendo o engrandecimento progressivo do mosteiro, pelas doações particulares, de que tratam a maior parte destes documentos; e mesmo no ano da tomada de Coimbra por D. Fernando I, de Leão e Castela, depois do célebre cerco de seis meses, em 1064.

O Mosteiro da Vacariça, aparece em grande opulência, fazendo inventário de muitas vilas e lugares de que era Senhor.

Só entre o Vouga e o Mondego, o Mosteiro da Vacariça era senhor de muitas povoações, as mais importantes daquele tempo, como consta dum inventário que fez em 1064.

Em 1094, vemos cair esta poderosa corporação dos Monjes Bubulenses, por uma doação do seu Convento e pertenças ao bispo de Coimbra, D. Crescónio, e aos clérigos da sua Sé, feita por D. Raymundo, conde de Borgonha, Governador de Portugal e Galiza, casado com D. Urraca, herdeira de Castela.

Em 1834, pela extinção do decreto dos foraes, promulgado na Ilha Terceira em 1832 foram abolidos, em benefício dos Lavradores, muitos foros, que faziam boa parte dos antigos rendimentos do Mosteiro da Vacariça.»

(Da «História do Mosteiro da Vacariça e da Cerca do Bussaco» do Dr. António Augusto da Costa Simões).

Cortejo de Oferendas ao Menino Jesus

Como no ano anterior, deverá realizar-se na Antes no próximo dia 31 este cortejo, que está a despertar entusiasmo em toda a povoação.

Dr. J. Alves Ribeiro
Especialista de Estomatologia
(Dentes e boca)
Serviço no Hospital da Mealhada
3.as e 5.as das 9 às 13 h.
Sábados das 9 às 17 h.

Dr. Cancela de Amorim
Especialista de Oto-rino-laringologia
(Ouvidos, nariz e garganta)
Consulta no Hospital da Mealhada
Aos sábados às 9 horas

Trespassa-se
Em virtude de não poder estar à frente do negócio, trespassa-se em Aveiro uma Cervejaria e Snack-Bar.
Aqui se informa.

DESPORTOS

CAMPEONATO DE JUNIORES

No passado dia 10 do corrente o Mealhada recebeu no seu campo a forte equipa do Anadia para mais uma jornada, tendo terminado o prélio a uma bola para cada lado, tendo os tentos sido marcados no primeiro tempo por Cruz pelo Mealhada e Gaitas pelo Anadia, pois na segunda parte, embora com algumas «perdidas», do chamado golo feito, por parte dos dois grupos contendores, não se registaram tentos.

Sob a arbitragem do sr. Vieira da Silva, os grupos alinharam: **Mealhada:** Romão; Aldeia, Osvaldo, Ernesto e Amélio (depois Saldanha); Machado e Cruz; Modesto, Tobim, Adelino e Carlos Manuel. **Anadia:** Alberto; Abel, Sério, Maçã e Rosas; Amorim e Viegas; Agostinho, Calino, Jorge e Gaitas.

Jogo emotivo até ao último segundo da partida. Mais técnica por parte do Anadia, mas mais garra e apego à luta por banda dos locais, que, com um pouco de sorte podiam ter ganho o jogo. Maior domínio dos anadienses, cujas avançadas eram mais bem estruturadas, mas a defesa local, onde brilharam Osvaldo, Romão e Cruz, e ainda Aldeia e Machado, defendeu-se sempre corajosamente.

A equipa do Anadia, que vai em primeiro lugar, destacada dos restantes, sem derrotas e empates, não esteve feliz, e até a sua exibição nos decepcionou, pois esperávamos mais desta equipa. Ao fim e ao cabo, o empate aceita-se. Jogo muito correcto — o que nos apraz sempre registar — e arbitragem boa.

*

Em Aveiro, os Juniores mealhadenses perderam com o Beira Mar por 1-2, mas o empate não escandalizaria, pois estaria mais certo.

CAMPEONATO DE JUVENIS

No passado dia 10 do corrente, o Mealhada foi a Águeda, onde sofreu uma pesada derrota por 1-8, «coleccionando» mais uma derrota. É necessário ensinar a encorajar estes jovens, pois neste Campeonato têm sido muito infelizes, e à maioria deles ainda falta aquela experiência necessária para jogos de campeonato. No entanto, esperamos que até ao fim do campeonato em curso melhorem a sua classificação, que, por enquanto, é um pouco desanimadora.

Mealhada, 2 — Anadia, 1

No dia 17 do corrente realizou-se nesta vila mais uma jornada a contar para o Campeonato de Juvenis da A. F. Aveiro. O Mealhada venceu o Anadia por duas bola sa uma, com a igualdade a um tento na primeira parte.

Foram seus marcadores Jaime e Helder pelos locais e Hilário pelo Anadia.

Sob a arbitragem do sr. Carlos Coelho, auxiliado por Teixeira Marques e Ernesto Coelho, os grupos alinharam: **Mealhada:** Paiva; Alberto, Melo, José Fernando, Aurélio, Vale, Herculano, Jaime, Helder, Jorge e Zorro. **Anadia:** Martins; Sousa, Nelson, Delfim, Barrigana, Lapiseiras, Artur, Armando, Tá, Hilário e Serrano.

Arbitragem regular e jogo muito correcto.

Maior domínio dos locais, que se mostraram mais aguerridos, distinguindo-se nos locais Jaime, Zorro e Helder, e só por infelicidade nos remates não aumentaram a vantagem.

CAMPEONATO DE BASQUET DA A. B. DE AVEIRO

A contar para o campeonato da A. B. de Aveiro, no passado dia 8 do corrente (feriado nacional), a Juventude Unida da Mealhada venceu a Sanjoanense em Juvenis por 25-14 e em Juniores por 47-20. Jogo bem disputado, com correcção, e onde vieram ao de cima a técnica e o apego à luta por lado dos mealhadenses.

No domingo seguinte (dia 10 do corrente), teve também lugar nesta vila, a contar para o referido campeonato, os jogos com o Sangalhos, tendo os Juvenis mealhadenses perdido por 16-20 e os Juniores pela tangente por 28-29.

Festiva comemoração do 60.° aniversário

do casamento de Alexandre de Almeida e de D. Gracinda Lopes de Almeida

Em 3 de Dezembro de 1907, uniram as suas vidas, com simplicidade bairradina, na freguesia de Luso, os jovens Alexandre de Almeida e D. Gracinda Lopes de Almeida. Nascidos para o arrojo, não ficaram no amanho da aldeia. Conheciam as limitações da origem, e por isso não houve dificuldade que lhes abatesse o ânimo. E hoje, a 60 anos de distância, os dois puderam reunir à sua volta no sumptuoso Palace Hotel do Bussaco muitas dezenas de amigos em comemoração festiva do seu enlace matrimonial.

Não se tratava de uma homenagem à capacidade criadora do hoteleiro número um de Portugal; era uma festa de família para que foram convidados também os amigos mais íntimos. Antes de mais, motivo de acção de graças a Deus, pela saúde, pela energia, pelo mútuo apoio, pela continuação do afecto conjugal. Com esta intenção celebrou missa na capela do Mosteiro, o pároco do Luso P. Simões da Costa que, na homilia, evocou as benemrências deste casal cristão — ali ajoelhados à frente de toda a assembleia, em genufléxios cobertos a colcha de Castelo Branco, como em dia de noivado. Como andorinhas gárrulas, tagarelaram durante a cerimónia os netos e seus iguais na idade, sem que estorvassem a piedade porque viviam no mundo dos anjos, entretidos com as lindas figurinhas da corte celestial postas em realce pelas vitrines iluminadas.

Depois do acto litúrgico, as fotografias da praxe. Seguiu-se o almoço na imponente sala de jantar do Palace Hotel. A disposição das mesas, a elegância da baixela, a fieira dos cristais, a profusão das flores, o requinte das iguarias — era uma apoteose de alegria a quem durante tantos anos, pelo esforço pessoal, soube ascender a lugares cimeiros. Ladeando o casal na presidência, o Prof. Doutor Bissaia Barreto e Dr. Manuel Lousada, Governador Civil de Aveiro.

Brindaram o Prof. Doutor Bissaia Barreto, Dr. Manuel Lousada, o poeta Jerónimo de Bragança, Prof. Doutor Afonso Queiró, Carlos Gomes, em nome de todo o pessoal dos hotéis de Alexandre de Almeida, Dr. Urbano Duarte e Gil de Almeida, pela família. Duas poesias dedicadas à celebração: uma de Jerónimo de Bragança e outra de José Castilho.

Agradeceu Alexandre de Almeida, comentando as grandes mudanças de que foi testemunha e como delas tirou lição. Apesar de os anos se irem acumulando, continua nele a perspicácia e a vivacidade, que de tudo dá conta. A cada um dos convidados foi distribuída uma mimosa recordação do dia.

A nota mais comovente pode colocar-se no aparecimento do grupo de cem crianças da creche da Lameira de S. Pedro, todas de cara saudável e muito bem vestidas, e a quem Alexandre de Almeida, por amor à sua aldeia, não permite falte o sustento ou o fato.

Estiveram presentes os srs. Dr. Guilherme Barros de Vasconcelos e esposa; desembargador Dr. Almeida Moura; Prof. Dr. Afonso Rodrigues Queiró e esposa; Mário Navega e esposa; Alexandre Lopes de Morais; Dr. Agostinho Cavaleiro Ferreira e esposa; Amadeu Gaudêncio e esposa; Dr. Júlio Homem Cristo, esposa e filhos; engenheiro Pedro Paulo Delgado; Cónego Dr. Urbano Duarte; Monsenhor Raul Mira; Padre António Simões da Costa; Dr. Rocha Silva e esposa; Dr. Messias Lopes Luxo e esposa; engenheiro Francisco Moutinho dos Santos e esposa; Luciano Lourenço; Ví-

(Continua na pág. 7)

PELA VILA

Festa de confraternização no Recreativo

No passado dia 16 teve lugar na sede do Clube Recreativo da Mealhada uma festa de confraternização entre os associados e suas famílias. Esta reunião onde estavam presentes mais de uma centena de convidados, decorreu sempre com grande animação e prolongou-se até perto das 4 da madrugada, dançando-se sempre com grande alegria. No domingo, dia 18, realizou-se uma matinée que durou até perto da meia noite.

A finalidade desta reunião é procurar estreitar mais os laços de amizade e de confraternização clubista.

Desastre de viação

Quando pelas 0,30 horas da passada segunda-feira, dia 19, regressavam do Luso, numa ambulância da marca «Skoda», onde foram fazer um piquete de beneficência ao cinema local, para as vítimas das inundações dos arredores de Lisboa, o carro entrou em derrapagem devido à geada, na Ladeira do Boneco (Lameira de S. Pedro), indo embater no muro de suporte da cerca da Escola Primária desta localidade, dando quatro voltas sobre si, ficando quase inutilizada.

Alguns bombeiros foram cuspidos, sofrendo felizmente ferimentos sem grande gravidade, tendo sido depois tratados no hospital de Mealhada. A ambulância era conduzida por António Baía Moutinho, tendo como chefe Joaquim dos Santos Fernandes, e transportava ainda os bombeiros Jerónimo Aldeia e Abílio Silva.

Pelo estado em que ficou a ambulância, foi quase um milagre não se terem registado casos fatais.

Sessão do Município

Sob a presidência do sr. Monteiro Júnior, teve lugar a penúltima sessão ordinária da Câmara Municipal referente ao corrente ano. Foram tomadas várias deliberações de interesse para o concelho e dado despacho a muito expediente. Foi apresentado o orçamento para o próximo ano, que, depois de exposto ao público durante o tempo regulamentar, deverá ser aprovado na última sessão deste ano.

A última sessão camarária que deveria ter lugar no dia 28, foi antecipada por motivos de interesse público, para o dia 27, à hora habitual.

Saneamento da vila

Iniciaram-se já na rua de Constantino Botelho (antiga rua dos Carris) os trabalhos de saneamento para a ligação às respectivos casas, continuando depois estes trabalhos na rua de Paulo Falcão, que é a continuação daquela.

Regularização do trânsito

Continuamos a assistir, mau grado os nossos constantes apelos, ao «triste espectáculo» dos «engarrafamentos» nas duas ruas centrais desta vila. Os aborrecimentos que o facto causa dièriamente a quem é obrigado a transitar por estas duas artérias (principalmente pela rua de Costa Simões) não deixa de preocupar justos protestos e considerações desagradáveis, dizendo-se e com razão, que a culpa desta lamentável falta se pode atribuir à Câmara Municipal. Na verdade, o problema de estacionamento nas duas ruas principais, permitindo — a seu belo prazer, os motoristas estacionarem com os seus carros conforme lhes apraz — (já não falamos nas motorizadas e bicicletas, pois o panorama é o mesmo), representa uma afronta à boa regularização do trânsito, por vezes se faz naquelas duas artérias (rua dr. Costa Simões e rua dr. Ceveira Lebre e até, porque não dizê-lo, no princípio da rua dr. Constantino Botelho), com evidente dificuldade.

Todos os dias, perdendo tempo precioso que lhes prejudica por vezes os horários, as camionetas das carreiras, que por ali circulam dez vezes por dia (não falando nas camionetas de carga que também são numerosas), são forçadas a fazerem autênticas «acrobacias» para se livrarem do emaranhado de carros que constantemente estacionam nas referidas ruas, como atrás dizemos, da maneira que mais lhes convém. O problema é daqueles que não deve ser esquecido, tão importante ele se apresenta para o trânsito cada vez mais crescente que se nota na Mealhada. Não deve ser esquecido, antes pelo contrário, deve e merece imediatas providências, ou estarão à espera que algum peão menos cauteloso sofra as consequências de uma coisa que não está bem? Nós, que todos os dias temos apreciado este «lindo espectáculo», só nos surpreende que ainda não se tenha registado um caso fatal. Estarão à espera que esse lamentável facto quando menos se esperar, surja, para depois se tomarem providências? Voltamos a repetir: providenciar quanto antes por quem tem o direito de fazer cumprir a Lei.

Falecimentos

Faleceram neste concelho: João Morais, de 72 anos, de Grada de Barcouço, e Fernando Paiva, de 64 anos, de Mealhada, cunhado do sr. João Saraiva, comerciante nesta vila.

D. Margarida Cândida Marques

Em Ranhados (Viseu), faleceu com a idade de 66 anos, a sr.ª D. Margarida Cândida Marques, tia do sr. Luís Marques de Almeida Santos, funcionário da filial do Banco Nacional Ultramarino nesta vila. A extinta, que vivia em Mealhada com seu sobrinho, tinha sido transportada gravemente enferma para a sua terra natal na ambulância dos Bombeiros Voluntários desta vila.

«Sol da Bairrada» apresenta o seu cartão de condolências à família enlutada e em especial ao sr. Luís Marques de Almeida Santos.

Clube Recreativo de Mealhada

Com grande assistência de associados, tiveram lugar na sede desta Colectividade as eleições para o próximo ano, cujo elenco ficou assim constituído:

Assembleia Geral: Presidente, dr. Manuel de Oliveira Andrade; **secretários,** Mário Artur Mendes da Costa Santos e Armindo Duarte Pêga Cardoso; **Direcção:** presidente e vice-presidente, José Francisco Simões Ferreira e Manuel Jorge Diniz; secretários, Alfredo Viana de Morais Leitão e Joaquim dos Santos Cunha; vogais, Augusto José Guiomar Madureira e Mário Paiva Sousa Saraiva; **Conselho Fiscal:** presidente, Carlos Lopes; secretários, João Duarte Sousa Saraiva e António Ferreira Lopes.

ANO IX Mealhada, 10 de Janeiro de 1968 N.º 144

Sol da Bairrada

Fundador: **Manuel de Almeida**
Director: **António Ferreira Dias**
Editor: **Manuel Ferreira Santos Louzada**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**

Proprietário — **José Manuel Rodrigues** ★ Redactor — **Alberto Lopes Gil** ★ Composição e Impressão: **«Gráfica de Coimbra»** — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857

Redacção e Administração: — MEALHADA

Ex.mo Senhor Carlos Diniz Andrade
Enfermeiro - C. Postal Nº 9
Vila Robert Williams
Angola

HOMENAGEM
ao Sr. Governador Civil de Aveiro

A 28 de Dezembro de 1967, nos Paços do Governo Civil de Aveiro, foi prestada justa e calorosa homenagem ao sr. dr. Manuel Ferreira Santos Louzada, ilustre governador Civil do Distrito.

Passava nessa data o 5.º aniversário da sua tomada de posse.

A homenagem que Sua Ex.ª recebeu nesse dia da parte de numerosas representações dos vários concelhos do distrito, foi homenagem sincera e bem merecida — tão evidente e digna dos maiores elogios tem sido a acção do sr. dr. Manuel Louzada à frente dos destinos do distrito de Aveiro.

Depois de cerca de 17 anos na presidência da Câmara Municipal de Mealhada, onde realizou obra de vulto, o sr. dr. Manuel Louzada foi nomeado Inspector Administrativo, tendo feito serviço de Inspecção nos mais diversos concelhos do País, demonstrando no desempenho do cargo talento administrativo e um acentuado critério de justiça, tornando-o credor da estima e admiração de superiores e subordinados.

Seguidamente foi nomeado Chefe de Gabinete do Senhor Ministro do Interior, cargo que desempenhou durante cerca de dois anos.

Em 1962, mercê das suas altas qualidades foi escolhido para a difícil missão de Governador Civil de Aveiro.

A acção do sr. dr. Manuel Ferreira Santos Louzada, durante estes cinco anos na chefia do distrito, tendo sido enaltecida por todos os municípios, foi-o também, ainda há bem pouco tempo, pelo Senhor Ministro do Interior, que afirmou, em Espinho, ter o distrito de Aveiro um dos maiores governadores civis de sempre.

«Sol da Bairrada», congratula-se pela passagem do 5.º aniversário do sr. dr. Manuel Ferreira Santos Louzada na Chefia do distrito e só deseja que se mantenha no cargo longos anos, a bem do progresso de todos os concelhos de Aveiro.

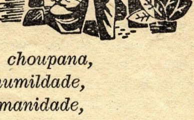
Companhia Nacional de Pneus

Como já vem sendo tradicional a Companhia Nacional de Pneus — com séde no Porto — mandou entregar à Santa Casa da Misericórdia da Mealhada a quantia de 500$00. Bem haja pois.

Adelino Dias Vigário

Continua internado na Clínica de Santa Tereza da cidade de Coimbra o Industrial e assinante do «Sol da Bairrada», sr. Adelino José Dias Vigário, que vai experimentando ligeiras melhoras.

Natal...



(atrasado)

Um dia, em Belém, nessa choupana,
De palhas feita, amor e humildade,
Tomou novo destino a humanidade,
No exemplo sublime dessa chama;

Vieram os três Reis, em caravana,
Olhando a estrela ao longe! Ó claridade...
E através já dum mundo de maldade,
A ordem, na paz, assim se inflama;

Hoje repicam-se sinos nas ermidas,
Nos recantos das aldeias mais perdidas,
Nos confins das serras ou nos prados;

Que exista um presépio em cada lar,
Que a luz brilhe, ao perto, a cintilar,
E sigamo-La todos de Reis Magos!

F. NETO

No Teatro de Mealhada
récitas das Crianças

No próximo domingo, 14 de Janeiro, pelas 15,30 horas, as crianças da Catequese da Mealhada, apresentam, no Cine-Teatro de Mealhada, um espectáculo de vários números infantis, com a colaboração de alguns jovens.

Donativos
do Governo Civil de Aveiro

Pelo Governo Civil de Aveiro, foram atribuídos recentemente os seguintes subsídios:

À Santa Casa da Misericórdia da Mealhada, para a ajuda na compra dum aparelho de Raios X — a importância de 50 contos.

À Comissão Municipal de Assistência 5 contos e à Conferência Feminina de S. Visente de Paulo — a importância de 500$.

Manuel Maria Gaitas

Numa Clínica de Coimbra, foi recentemente submetido a uma melindrosa intervenção cirúrgica o nosso estimado assinante sr. Manuel Maria Gaitas, comerciante desta vila. A operação decorreu com assinalado êxito, pelo que se encontra já na sua casa em franca convalescença.

Cartões de Boas-Festas

Como habitualmente nesta quadra do ano tiveram a gentileza de nos enviar o seu cartão de Boas-Festas, numerosas pessoas individuais e colectivas das mais diferentes ideologias e regiões. Destacamos alguns que à muitos anos não nos esquecem.

Arménio de Oliveira Ferrão
Osvaldo Moreira Mendes
Joaquim Simões Pleno
Abel Ferreira de Castro
Direcção da Banda de Música de Anadia
Basílio S. Silva (Furriel Mil.)
Dr. José Esteves
Empresa Industrial de Ferragens
D. Alzira dos Prazeres Dinis
Carlos Fonseca
Dr. Mariano, Carvalho Alves.

A todos os nossos agradecimentos.

Dr. Francisco Lopes Vinga

Acaba de ser nomeado Notário de 1.ª classe o sr. dr. Francisco dos Santos Lopes Vinga, que há 33 anos é o Notário do Cartório de Mealhada.

«Sol da Bairrada», julgando interpretar o sentir de todos os habitantes do concelho, apresenta ao sr. dr. Francisco Vinga sinceras felicitações pela honrosa promoção a que ascendeu por mérito próprio.

À MEMÓRIA
de João Ferreira Machado

Aqui na Curia o telefone acaba de retinir para nos dar a brutal e chocante notícia: morreu João Ferreira Machado, o Machado dos Seguros, nome porque era assim mais conhecido.

Conheci e era amigo de João Machado há mais de 30 anos. Estava então estabelecido na minha terra (Águeda) e um dia aparece-me ali um senhor da Mealhada a mandar fazer impressos. Depois da encomenda dada, João Machado manifestou-me a ideia de ter na sua terra uma oficina de tipografia. Respondi-lhe que, por ora, não pensava em tal. Mas as condições de vida modificaram-se para o autor destas linhas, e vá de requerer a transferência da tipografia para a vila da Mealhada.

Com esta minha resolução, João Machado exultou de contente, prontificando-se a arranjar-me casa para a instalação da oficina e sempre os seus serviços de impressos ou os que estavam ao seu alcance eram todos canalizados para a minha casa.

—★—

Com tal atitude de simpatia para comigo, João Machado era assim, ao mesmo tempo, um verdadeiro amigo da sua terra, que desejava vê-la progredir o mais possível.

Filho de gente modesta, João Machado impôs-se desde logo pelo seu saber e apego ao trabalho. Foi um simples carteiro, durante muitos anos, e vendo que tal profissão não se cuadunava com o seu modo de ver e pensar, resolveu abandoná-la para se dedicar ao míster de agente de seguros, o que, presentemente, possuía uma boa carteira de seguros.

João Machado, como atraz digo, era um grande amigo da sua terra. Um dia, quando na Mealhada ia em maré alta, entre a mocidade de então, o entusiasmo pelos ranchos folclóricos, fundou ali o grupo a que deu o nome de «Os Unidinhos», tendo este agrupamento então marcado a sua presença em várias terras para onde era chamado a actuar, o que sempre o fazia bem, honrando assim o nome dos seus componentes e a Melhada.

★

Como sincero amigo que éramos de João Machado, aproveitámos esta triste ocasião para lhe dedicar-mos as palavras acima ditas, escritas ao correr da pena e repassadas de lágrimas pelo Homem que, embora de condição humilde, foi um grande amigo da sua terra — a MEALHADA.

À sua família, especialmente a sua filha e genro, renovamos os nossos mais sentidos pêsames.

Curia, 27-12-1967.

Ildefonso Soares Lopes

P. S. — Estranhamos que o estandarte e um par dos «Unidinhos» não se fizesse representar no funeral, em sinal de reconhecimento e sentimento pelo que então foi seu presidente e grande entusiasta.

Por um Natal mais alegre

Foi lançada a ideia de algumas famílias de Mealhada, por ocasião do Natal, receberem, em sua casa e à sua mesa de família, pessoas mais desprotegidas e necessitadas. Houve correspondência à ideia. Várias famílias receberam, sobretudo crianças, que desta maneira terão passado um Natal mais alegre, pois estiveram à mesa com os filhos e donos da casa. Houve mesmo quem lamentasse não ter tido conhecimento da ideia pois tinha gosto em assentar à sua mesa pessoas mais pobres.

Esta é uma maneira cristã de viver o Natal.

*

As Conferências Vicentinas, masculina e feminina de Mealhada também distribuíram consoadas. As senhoras da Conferência de Sant'Ana fizeram entrega de roupas, xales e cobertores, para minorar a falta de conforto de famílias que se julgou mais necessitadas.

Uma obra que se impunha

Sofreram beneficiações de grande monta as salas de serviço da estação telégrafo-postal desta vila, obras que há muito se vinham impondo. Como se nos apresenta agora, já tem o aspecto duma estação citadina.

Festa de Santo Amaro na Quinta de Valdoeiro

É já tradicional a festa em honra de Santo Amaro, na sua capela da Quinta do Valdoeiro, freguesia de Vacariça.

Porque todos os anos há afluência de muitas pessoas da região e para conhecimento de todos torna-se público que a festa se realiza no domingo 21 de Janeiro, com missa às 11 horas.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Crónica do Luso

1 — UMA FESTA NA CASA DA CRIANÇA

Na passada quinta-feira, com a presença do senhor Doutor Bissaya Barreto e de bastantes amigos, fez-se a distribuição de brinquedos e roupas às criancinhas que frequentam a Casa Dona Maria do Resgate.

Foi tudo muito simples e muito simpático.

Esta Casa, que pertence à Fundação Bissaya Barreto, desenvolve uma obra de pedagogia muito profunda, no meio popular de Luso.

2 — QUE 1968 TE SEJA MAIS PRÓSPERO, LUSO!

Angustiadamente pedimos a quem de direito, especialmente à Junta de Turismo, à Câmara Municipal e à Sociedade da Água, — que trabalhem em harmonia, para pronunciado melhoramento do aspecto do Luso. É que todos tem a ganhar, trabalhando. Todos, afinal, tendem a perder, deixando correr!

Em nome do Luso, ousamos pedir à Sociedade, não dinheiro, — mas que alinde o que pode guardar-se. E demolir o que de nada vale e só pode estragar o conjunto. À Junta de Turismo, um plano de trabalho que, incessantemente, prossiga. À Câmara Municipal, todas as faculdades nos trabalhos e, até, estímulo e sugestões, para que Luso avance. Pois não será Luso uma parte querida do concelho?

Vacariça

BAPTIZADOS

Receberam o Sacramento do Baptismo na igreja de Vacariça:

Álvaro José, filho de António Dias Duarte Machado e Maria Elisa Afonso, residentes em Mealhada, sendo padrinhos José dos Santos Miranda e Olívia Ferreira Mendes, de Bombarral.

João Manuel, filho de Américo da Luz Ferreira e de Albertina Pereira de Almeida, do lugar de Quinta do Valongo. Foram padrinhos António Pereira de Almeida e Maria da Piedade Laranjeira, de Sepins.

José Paulo, filho de José da Silva Neves e de Maria Guilhermina Morais, de Lograssol, sendo padrinhos Abel da Silva Neves, de Pampilhosa, e Maria Casimira Morais, de Luso.

Fernando, filho de Joaquim Pereira e de Maria Adélia Nogueira, da Quinta do Valongo. Foram padrinhos José da Silva Salvador e Maria Olímpia da Silva Paredes, do mesmo lugar.

Maria Helena, filha de Lino Lopes Semedo e de Encarnação Martins Baptista, de Mealhada, sendo padrinhos o estudante Arlindo Duarte Bica, do Pego, e Maria Helena Figueiredo Ribeiro, de Vendas da Pedreira.

Ana Maria, filha de António da Costa Marques e de Maria Alice Baia Montinho, de Mealhada. Foram padrinhos António Baia Montinho e Ana Maria da Costa Capela Marques.

José Carlos, filho de Armando Fernando Gomes Garrido e de Ermelinda Madeira Dias Garrido, de Mealhada, sendo padrinhos António de Jesus Almeida e Maria da Conceição Duarte Garrido.

José António, filho de Joaquim Martins Ferreira e de Maria Isabel Rodrigues de Jesus, do lugar de Travasso, sendo padrinhos José Comba e Maria Ângela Jesus Rodrigues, do Travasso.

Anabela, filha de Idalécio Cavadas e de Isaurinda Maria da Conceição Tomé Cavadas, de Mealhada. Foram padrinhos António José Cavadas Glórias, de Várzea — Santarém, e Edite da Conceição Tomé, de Mealhada.

CASAMENTOS

Na igreja de Vacariça celebraram o seu casamento, no dia 30 de Dezembro, Messias da Cruz Veloso, filho de Rosa da Cruz Veloso, e Margarida Elisete dos Santos Lopes, filha de Abílio Lopes e de Horacina dos Santos Ramalho, de Sernadelo. Foram padrinhos Messias António Ferreira da Costa e Alexandre Rodrigues Castela, e madrinhas Margarida Fernanda Ribeiro, e Maria da Conceição Marques Dias.

— No dia 7 de Janeiro, receberam o Sacramento do Matrimónio Fernando Ramos, residente em Alferrarede — Concelho de Abrantes, e Maria dos Anjos Alves dos Santos, filha de Eduardo Ferreira dos Santos e de Maria Helena Alves Ferreira, de São Romão. Foram padrinhos Luís Augusto Basto Oliveira, de Coimbra e Valdemar Alves Ferreira, de S. Romão e madrinhas Maria Emília Ramos e Maria da Cruz Ferreira.

Melres

Encontram-se nesta freguesia, os srs. Adão e Joaquim Maria de Sousa Mota, com suas Ex.mas famílias, conceituados industriais no Brasil e que vieram à terra natal, de visita a sua veneranda mãe e mais familiares.

— Quando Alfredo Ferreira de Barros, do lugar do Rio Mau, seguia na sua motorizada na estrada marginal, ao passar no lugar da Ribeira, desta freguesia, colheu o menor Carlos Alberto Nogueira de Sousa, de 3 anos de idade, filho de Delfim Luís de Sousa e de Alice Neves Nogueira, tendo a infeliz criança sido conduzida ao Hospital de S. João, onde chegou já sem vida.

— Faleceu no lugar do Montesêlo, o sr. Adelino Gonçalves, viúvo, de 84 anos de idade.

— O corte da curva na estrada marginal no lugar de Santiago, está em vias de conclusão, mas talvez devido ao acentuado declive do terreno que margina, fica sempre uma das curvas mais fechadas da referida estrada, havendo necessidade absoluta de sinalizar, com resguardos, as bermas, não só do local, como em outros pontos também, onde se verifica essa falta. — C.

Anadia

Moderna iluminação pública

Está a ser beneficiada a rede de iluminação pública desta vila, graças à acção dos Serviços Municipalizados de Águas e Electricidade da Câmara deste concelho. A obra começou pela Praça Prof. Dr. Antunes Varela, Largo do Município e Avenida Conselheiro José Luciano de Castro. O centro da vila, precisamente o seu centro cívico, oferece um aspecto verdadeiramente surpreendente, onde a luz clara e muito abundante põe uma nota de belo efeito no ambiente nocturno local. O excelente melhoramento vai estender-se a outras artérias há muito carecidas duma iluminação capaz, e agora muito mais, dado o contraste verificado entre elas e os largos modernamente iluminados.

Câmara Municipal

Realizou-se uma sessão extraordinária da Câmara Municipal, que consistiu na apreciação e aprovação dos orçamentos ordinários seguintes para 1968: Câmara Municipal, 7.644.676$50; Serviços Municipalizados de Águas e Electricidade, 7.408.060$00; e Junta de Turismo da Curia, 385.000$00.

Actos de generosidade

A Conferência Masculina de S. Vicente de Paulo da freguesia de Arcos, a que pertence Anadia, distribuiu pelos pobres, durante a quadra do Natal, várias peças de roupa e agasalhos, bem como uma senha extraordinária para a aquisição de géneros, atitude que merece o nosso aplauso, pois contribuiu para que os infelizes passassem uma noite de Natal mais alegre e feliz.

— Para além das ofertas de pessoas ligadas a organizações comerciais, também os particulares de Vilarinho do Bairro, deste concelho, contribuiram para minorar o sofrimento das vítimas dos temporais de Lisboa, pelo que a freguesia remeteu para a capital cerca de 6.000$00.

Falecimento

Faleceu nesta vila, com a idade de 72 anos, a sr.ª Maria Ferreira dos Santos, natural das Vendas da Pedreira. A extista, que era viúva, gozava de geral simpatia, sendo a sua morte muito sentida. Era mãe das sr.as Laura Faria dos Santos e Maria Luísa dos Santos Faria, e dos srs. António, Eugénio e Jaime Faria dos Santos, e sogra do sr. Rocha, proprietário do Café Central, sito na rua de Júlio Maia. O seu funeral foi muito concorrido. Pêsames à família em luto.

S. Sebastião

Nos dias 21 e 22 do corrente mês, Anadia vai realizar a sua tradicional festividade em honra do Mártir S. Sebastião. Realizar-se-á luzida procissão através das ruas da vila, encorporando-se no cortejo religioso a linda imagem do padroeiro, bem como a de outras existentes na capela, a banda de música local, bandeiras, guiões, anjinhos e muito povo. A vila será animada com foguetório e os acordes da banda referida e de «zés p'reiras».

Banco Espírito Santo

Vão muito adiantadas as obras para as novas instalações do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, que vão ficar no melhor local desta vila e constituem um grande melhoramento para a terra e para a referida casa bancária.

Antes

Casamento elegante

No passado dia 27 no Santuário de Fátima, contrairam o enlace matrimonial o sr. Luís Tavares Mendes Vaz, funcionário público, filho da sr.ª D. Luzitana Navega Tavares e do sr. dr. Ulisses Tavares Mendes Vaz, chefe da secretaria judicial da Comarca de Anadia, com a menina Maria Fernanda Fernandes Tarelho, da vizinha vila de Mira. Apadrinharam o sr. dr. Manuel Luís de Matos Beja, Assistente da Faculdade de Medicina e a sr.ª D. Laura Navega Correia. Finda a cerimónia foi servido um abundante Copo de água. Os noivos seguiram em viagem de nupcias para o Sul do País. «Sol da Bairrada» deseja ao novo lar cristão, as maiores felicidades.

Curia

25 de Dezembro

AUGUSTO PIRES

No dia 12 do próximo mês de Janeiro faz 7 anos que aqui faleceu Augusto Pires, barbeiro, que foi no Parque da Curia.

Natural de Vila Viçosa, Augusto Pires enamorou-se um dia, ainda muito novo, pela Curia e toda esta região da Bairrada, aqui fixando residência no ano de 1920. Depressa o Pires barbeiro, nome porque era assim mais conhecido, conquistou muitas simpatias.

Era um bom carácter e cheio de bondade para com os humildes. O Pires tinha veia para a poesia e para o jornalismo, tendo publicado vários versos de grande inspiração poética. Colaborou em vários jornais da região e outros, em todos os seus escritos enaltecia esta nossa Bairrada.

Além disto o Pires barbeiro era um exímio guitarrista, tendo tomado parte em várias récitas levadas a efeito no teatro de Anadia, para o que escreveu algumas das letras.

Augusto Pires publicou ainda um livro a que deu o título de «Luz e Sombra», prefaciado pelo sr. Dr. José Rodrigues, advogado em Anadia.

Evocar, pois, nesta data triste o nome de Augusto Pires é trazer à nossa recordação a figura gentil do homem de carácter aprumado, cabeleira farta e sempre de laço ao pescoço e lenço branco ao peito e muito bem posto.

LIMPEZA

No *Sol da Bairrada,* de 10 de Novembro último, publicámos aqui entre outras, uma notícia sobre a falta de limpeza que se notava nas artérias desta estância, o que se tornava aos olhos de todos nós uma manifesta falta de higiene.

Pois alegrem-se os leitores: já por aí vemos as avenidas limpas, tendo entrado em acção a vassoura do turismo.

Muito bem, senhores do mesmo turismo, pois a Curia, mesmo no inverno, é visitada por muita gente, principalmente aos domingos, pelo que devemos fazer ver a essa mesma gente que aqui há também a tal acção de limpeza, conforme o reclame do produto «Ajax» (não levamos nada pelo anúncio).

Oxalá, pois, que não tenhamos de tornar a mexer em tal assunto, motivo de que as artérias da estância continuam limpas. Oxalá!

ATENÇÃO AO LUSO

No mesmo número deste quinzenário publicámos aqui, também, uma notícia com o mesmo título da de hoje, sobre a construção de mais uma unidade hoteleira no Luso, unidade essa que vai pertencer ao sr Alexandre de Almeida, proprietário do Palace Hotel da Curia.

Agora e melhor informados somos a dizer que se chamará «Hotel Floresta», de 200 quartos, a nova unidade a construir pelo sr. Almeida na referida estância.

A propósito e na citada notícia chamámos a atenção de todos aqueles que têm interesse na Curia para se unirem, fazendo assim e por todos os meios ao seu alcance a propaganda das águas e belezas desta estância.

Será que alguém já pensou nisso? Que nos conste ainda ninguém deu um passo para tal. Porque esperam senhores?!

NOVAS CONSTRUÇÕES

À volta da Curia assiste-se, presentemente, à construção de novas moradias para gente modesta, o que nos apraz aqui registar.

Assim em Tamengos, sede da freguesia, andam em construção 6 casas. Na Mata e junto da capela de Santo Amaro o sr. Américo da Cruz Coelho procede à construção de uma casa para dois moradores, casas estas de renda barata. Ainda no mesmo lugar o sr. Joaquim da Silva mandou construir uma casa para viver. Também no sítio da Mingoa, limite da Curia, o sr. Soares Ferreira procede à construção de uma casa.

Por aqui se vê a iniciativa particular em franco progresso, fugindo uns às casas de renda e outros a viver em casas que mais parecem antros que outra coisa.

Segundo nos dizem, outras vivendas se projectam construir, aqui à volta da Curia, no princípio do ano próximo. Ainda bem.

BERNARDINO FELGUEIRAS

A *Página da Bairrada,* do «Jornal de Notícias», e na sua secção «Figuras do Passado e do Presente» refere-se ao nome de Bernardino Felgueiras que, muito novo ainda, veio para marçano da casa Carlos Lopes, da Mealhada, pois era natural do concelho de Felgueiras (Minho).

Ali constituiu família, tendo-se dedicado como bairradino por afinidade aos problemas da terra. Um dos que o mais absorveu foi a criação, na aeMlhada, de uma corporação, na Mealhada, de uma corpora-

Uma vez criada a respectiva corporação foi, durante muitos anos, o seu comandante para o que então criou um corpo activo de que ainda hoje dá provas do seu valor e altruismo abnegado.

Quando se tratava de algum sinistro, ou fosse para fora ou dentro do concelho, Bernardino Felgueiras era o primeiro a comparecer à chamada.

Por isso são justas e merecidas as palavras que a «Página da Bairrada» dedica ao saudoso amigo Bernardino Felgueiras, a que nos associamos também.

RATOEIRAS

Referimo-nos aqui numa das últimas correspondências às «ratoeiras» que estão em frente da Pensão Santos e do portão (2) que dá entrada para o Parque, portão esse a caminho da Mata, e constituídas por sarjetas das águas pluviais.

Pois essas «ratoeiras», apesar dos nossos justos reparos, ainda ali se encontram e expostas ao perigo de toda a gente.

Pedimos, pois, ao turismo o obséquio de volver os seus olhos para tais «ratoeiras».

FONTE DE S. JOÃO

Continua esta antiga e conhecida fonte, sita na Mata, a deitar um fio de água.

Os moradores do populoso lugar têm de se levantar cedo ou então estar ali até às tantas da noite para tirarem um cântaro de água da referida fonte, o que não é justo nem humano nestas noites e madrugadas de inverno.

Alguns dos moradores da Mata pedem-nos para, por nosso intermédio, chamarmos a atenção da Câ-

(Continua na pág. 3)

Curia

(Continuado da pág. 3)

mara de Anadia para o melindroso problema — o da falta de água.

Aí fica, pois, o pedido, na certeza de que todos seremos atendidos. Oxalá!

UMA POUSADA

Segundo lemos em correspondência de Luso para *Sol da Bairrada*, a vivenda que pertenceu ao médico daquela estância e já falecido, sr. Dr. Lúcio Abranches, está a transformar-se numa Pousada, cuja direcção fica pertencendo ao professor da Universidade de Coimbra sr. Dr. Bissaya Barreto.

Devemos dizer que a nova pousada, além de estar a ser preparada com todo o conforto e higiene, encontra-se situada numa belíssima panorâmica, dali se avistando toda a Serra do Buçaco e Mata e as terras do Luso.

Agora uma das muitas perguntas que andam no nosso pensamento: E na Curia? Sim?! o que se projecta fazer na estância da Curia para a época de 1968: que saibamos, nada, absolutamente nada.

Triste sinal dos tempos...

SANTO AMARO

No segundo domingo de Janeiro próximo vai realizar-se na Mata, como de costume, a festividade do Santo Amaro, padroeiro da localidade. A respectiva mordomia está envidando todos os esforços, para que as festas de 1968 ao milagroso Santo Amaro não desmereçam das dos anos anteriores.

Na próxima correspondência e melhor informados daremos aos leitores, tanto quanto possível o respectivo programa.

LIMPEZA DE VALETAS

A Câmara Municipal de Anadia mandou proceder à limpeza das ruas e valetas do lugar da Mata serviço que há muito tempo se impunha.

A propósito: porque não se obriga alguns dos moradores do referido lugar a mandar caiar a frontaria dos seus prédios? É que se juntava o útil ao agradável.

Tem a palavra a senhora Edilidade.

†

Agradecimento

Fernando da Cunha Melo, sua esposa e demais família, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se incorporaram no funeral de seu pai Joaquim Duarte Melo.

Mealhada, 6 de Janeiro de 1968.

Fernando da Cunha Melo

†

Agradecimentos

A família de João Ferreira Machado, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que de qualquer maneira lhe manifestaram o seu pesar, quando do doloroso transe, na impossibilidade de o fazer pessoalmente.

●

A firma João Ferreira Machado & C.ª, de Mealhada, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que de qualquer maneira manifestaram o seu pesar pelo falecimento do seu sócio sr. João Ferreira Machado.

EDITAL

ANTÓNIO MANUEL BROGUEIRA RODRIGUES CONTENTE, TESOUREIRO DA FAZENDA PÚBLICA DE 3.ª CLASSE, EM SERVIÇO NO CONCELHO DE MEALHADA:

Faz saber que durante o próximo mês de JANEIRO, se procederá nesta Tesouraria da Fazenda Pública, à cobrança à boca do cofre, das seguintes contribuições e impostos:

— Contribuição Industrial — Grupos A e B (Liquidação provisória) de 1967.

— Contribuição Predial de 1967.

— Imposto sobre as sucessões e doações — Anuidades — de 1968.

— Impostos de circulação, de camionagem e de compensação de 1968.

DA CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL:

As colectas superiores a 200$ poderão ser pagas em duas prestações com vencimento, respectivamente, a 1.ª em Janeiro e a 2.ª em Julho, e quando não excedam 200$00 deverão ser pagas por uma só vez em Janeiro.

Não sendo paga qualquer das prestações, ou a totalidade da contribuição, no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição, ou qualquer das suas prestações sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da totalidade do imposto, considerando-se vencidas, para o efeito, as prestações ainda não pagas.

DA CONTRIBUIÇÃO PREDIAL:

As colectas iguais ou superiores a 200$00, poderão ser pagas em duas prestações, com vencimento, respectivamente, a 1.ª em Janeiro e a 2.ª em Julho.

Quando as colectas sejam iguais ou superiores a 400$00, e o contribuinte o tenha requerido oportunamente, poder-se-á efectuar o pagamenito em 4 prestações, e neste caso, serão as prestações pagas em Janeiro, Abril, Julho e Outubro.

As colectas inferiores a 200$ deverão ser pagas por uma só vez em Janeiro.

Não sendo paga qualquer das prestações ou a totalidade da contribuição, no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição ou sobre o da última de duas prestações sucessivas, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da totalidade do imposto, considerando-se para o efeito vencidas as prestações ainda não pagas.

DO IMPOSTO SOBRE AS SUCESSÕES E DOAÇÕES ANUIDADES:

Vencem-se no dia 1 de Janeiro, mas poderão ser pagas durante esse mês, findo o qual começarão a correr imediatamente juros de mora.

Pasados 60 dias sobre o mês de Janeiro, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

DOS IMPOSTOS DE CIRCULAÇÃO, DE CAMIONAGEM E DE COMPENSAÇÃO:

Vencem-se no mês de Janeiro, findo o qual começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o mês de Janeiro, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

Para constar mandei dactilofrafar o presente e idênticos, que vão ser afixados nesta Tesouraria na Repartição de Finanças e divulgado o seu conteúdo através da imprensa.

Tesouraria da Fazenda Pública do concelho de Mealhada, em 18 de Dezembro de 1967.

O Tesoureiro,

António Manuel Brogueira R. Contente

Cerâmica de Boialvo, Limitada

Certifico, para efeitos de publicação que por escritura de 28 de Dezembro de 1967, lavrada de fls. 76 v. a fls. 78, do livro de «Escrituras Diversas» N.º A-258, do Cartório Notarial de Anadia, a cargo do Notário licenciado Óscar Duarte de Almeida Faulha, Elpidio Farias Dias, dividiu a quota do valor de 200.000$00 que possuía na sociedade em epígrafe, em duas, uma do valor de 160.000$00, quereservou para si, e outra do valor de 40.000$ que cedeu a Carlos Dias.

Declara-se que na parte omitida da escritura nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original o que certifico.

Anadia, quatro de Janeiro de mil novecentos sessenta e oito.

O Ajudante do Cartório,

Franklim Rocha

Consultório Médico
RUA DR. LUÍS NAVEGA
Telef. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
3.ªs às 16 h. e Sáb. às 11 h.

●

DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
3.ªs, 5.ªs e Sáb. às 9 h.
3.ªs e 5.ªs às 17 h.

●

DR. VAZÃO TRINDADE
3.ªs às 16 h. e Sáb. às 11 h.

Pensão Central
DE
LÚCIO SIMÕES
Bom serviço de mesa — Óptimos quartos — Bar e esplanada
Telef. 22234 MEALHADA

Restaurante CONSTANTINO
Casa especializada em
Frango na Púcara e Leitão Assado à Bairrada
ALMOÇOS E JANTARES
Estrada Nacional n.º 1 (Junto ao Posto de Abastecimento SHELL)
Telefone 22298 MEALHADA

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
*
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
*
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

«Jornal de Notícias»

Há vinte e cinco anos que o sr. Manuel Pacheco de Miranda se encontra como Director à frente dos destinos do «Jornal de Notícias», importante diário portuense, que marca um lugar de incontestável destaque na imprensa portuguesa. Por esse motivo, a equipa redactorial deste jornal acaba de prestar homenagem ao ilustre Director deste matutino. Durante o almoço que lhe foi oferecido num restaurante do Porto, falaram vários oradores, que realçaram o esforço que o sr. M. Pacheco de Miranda desenvolveu para conduzir o «Jornal de Notícias» à posição invejável que hoje ocupa na imprensa nacional portuguesa. O sr. Pacheco de Miranda, que é «um Director cem por cento jornalista», no dizer, e muito bem, do sr. António Brochado, chefe da Redacção deste diário, é um homem que vive com verdadeira paixão a causa do jornalismo, trabalhando incansàvelmente para que o «Jornal de Notícias» atinja ainda maior projecção. A Verdade e a Justiça são características que servem de lema à acção do Director do «Jornal de Notícias», que sempre se tem imposto como um «timoneiro» que sabe o que quer e para onde vai... sem olhar àqueles que por vezes procuram denegrir a sua extraordinária acção.

O sr. M. Pacheco de Miranda teve palavras de muito apreço para o corpo redactorial do «Jornal de Notícias» e agradeceu a lembrança que lhe ofereceram, bem como a homenagem que lhe prestaram e que muito o sensibilizou.

A Direcção e o corpo redactorial do «Sol da Bairrada», que têm pelo «Jornal de Notícias» uma simpatia muito especial, pois este diário muito tem contribuído para o desenvolvimento da região bairradina, saúda o sr. M. Pacheco de Miranda, desejando que continue por muitos anos à frente do «Jornal de Notícias».

VAI A SETÚBAL?
VISITE
A OSTRA
RESTAURANTE-BOITE
Av. General Daniel de Sousa,
Lote 15 — SETÚBAL

Trespassa-se
Em virtude de não poder estar à frente do negócio, trespassa-se em Aveiro uma Cervejaria e Snack-Bar.
Aqui se informa.

Aires Rodrigues
MÉDICO ESPECIALISTA
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA
Consultório:
3.ªs às 16 h. e Sáb. às 11 h.
Rua Dr. Luís Navega
Telef. 22190 — MEALHADA
Residência:
Tel. 03991151 — BRASFEMES

Ernani & Martins, L.da
Telef. 52329 — ANADIA
Estabelecimento de:
Papelaria, - Livraria, - Artigos de Escritório e Escolares, etc.
R. Dr. Alexandre de Seabra, 13

Estabelecimento de:
Drogaria - Perfumaria - Bazar e Secção de Sementes para hortas e jardins, etc.
R. Dr. Alexandre de Seabra, 18

Compra-se
Frangos e Galinhas.
Preços e quantidade a
JOSÉ-A. Gageiro
Av. de Moscavide, 54-A
MOSCAVIDE

Dr. J. Alves Ribeiro
Especialista de Estomatologia
(Dentes e boca)
Serviço no Hospital da Mealhada
3.ªs e 5.ªs das 9 às 13 h.
Sábados das 9 às 17 h.

Sol da Bairrada
Publica-se a 10 e 25 de cada mês

ASSINATURA ANUAL

Continente	30$00
Estrangeiro e Províncias Ultramarinas:	
Por Barco	40$00
De Avião	120$00

Tractor
ALUGA
Manuel Cerveira Louzada
ANTES — MEALHADA
Telefone, 22259

PELA VILA

Sessão do Município

Sob a presidência do sr. Monteiro Júnior, teve lugar no salão nobre dos Paços do Concelho a última sessão da Câmara Municipal do ano de 1967. Foram tomadas diversas deliberações de interesse para o concelho e dado despacho a muito expediente.

Imposto de Trabalho

Na Tesouraria da Câmara Municipal está em cobrança durante o corrente mês, a contar do dia 2 pelo prazo de 30 dias, o imposto de Trabalho referente ao corrente ano. Findo este prazo, os contribuintes têm mais 60 dias para o pagamento, acrescido dos juros de mora, ficando sujeitos a relaxe os contribuintes que se apresentarem depois deste prazo.

Para os mais «esquecidos» lembramos que o imposto de Trabalho sofreu alteração, isto é, a importância a pagar é mais elevada.

Informações úteis

Durante o corrente mês de Janeiro devem ser tiradas as licenças para cães, de uso e porte de arma, de caça, bicicletas, hotéis, pensões, reclamos, anúncios, etc.

João Ferreira Machado

Com a idade de 63 anos faleceu nesta vila donde era natural, o sr. João Ferreira Machado, viúvo, e agente de diversas companhias de Seguros. O extinto era pai da sr.ª D. Olga Machado Conde, sogro do sr. engenheiro Júlio Pais do Conde e irmão da sr.ª D. Alzira Ferreira Machado. O seu funeral foi uma grande manifestação de pesar.

À família enlutada do saudoso assinante do nosso jornal, «Sol da Bairrada» apresenta o seu cartão de condolências.

Falecimentos

Faleceram neste concelho: Joaquim Gomes Ferreira, de 47 anos, de Alpalhão; Guilherme de Almeida, de 82 anos, da Silvã; João dos Santos Clemente, de 74 anos, de Casal Comba; e Júlio Simões, de 62 anos, do Luso; Manuel Abrantes Lima, de 80 anos, da Antes; Teresa Ferreira, de 80 anos, de Mala; António Moreira Lausado, de 58 anos, de Arinhos; Olinda da Cruz, de 74 anos, da Antes.

Orlando Gomes Semedo

Depois de 27 meses em comissão de soberania em Angola, regressou a casa de seus pais em Mealhada, o sr. Orlando Gomes Semedo, furriel miliciano e nosso prezado assinante.

Problemas da vila da Mealhada caídos no esquecimento?

Acabou o ano de 1967 e estamos em 1968, sem que alguns problemas da Mealhada tenham sido resolvidos. Não é, evidentemente, o caso da nova igreja para a futura freguesia religiosa, pois esse está solucionado a contento de todos; não será também a ligação à rede geral dos esgotos da vila, que todos sabem estar em evolução. Mas serão só estes os problemas desta vila bairradina? Naturalmente que não. Outros há, sem dúvida, que continuam a ser relegados para um plano mais que secundário, podemos dizer com afoiteza e sem errarmos, mesmo votados a um esquecimento imperdoável. Neste número, podemos referir os casos dos terrenos que ladeiam a nova variante da vila e a regularização do trânsito nas duas ruas centrais. A todos eles nos temos referido por diversas vezes, pondo em destaque a imperiosa necessidade de se arranjar solução para uma realidade há tantos anos esperada com evidente ansiedade.

Os tempos passam. O desinteresse dos homens cada vez se acentua mais, e a Mealhada não poderá acompanhar, como tanto se impõe, o progresso cada vez maior de outras vilas do distrito de Aveiro.

Entrámos no ano de 1968. Não será pedir muito — julgamos mesmo que será não pedir nada — se apelarmos para todos os mealhadenses de boa vontade no sentido de se concretizarem estes e outros problemas de carácter colectivo, que a todo o momento deviam preocupar o espírito das entidades responsáveis.

É preciso apelar para os homens de boa vontade? Entendemos que sim. Mas também compreendemos que não chega apenas a boa vontade para resolver problemas, tantas vezes carecidos de acção constante, de dinamismo e espírito empreendedor e realizador.

O progresso duma terra como a Mealhada, não deve ser olvidado. Pense-se no muito que há a fazer. Façam-se diligências, insista-se junto de quem de direito, procurando-se fazer ver que a Mealhada deseja progredir, dando-se satisfação às suas legítimas aspirações.

Entrámos no ano de 1968 — voltamos a repetir — e, em face disso ocorre-nos perguntar: será no decorrer deste ano que veremos realizados tantos melhoramentos de que a Mealhada precisa, nomeadamente a abertura do novo Hospital, a regularização do trânsito, a venda ao público dos terrenos ao longo da Estrada Nacional n.º 1, próximo do Cine-Teatro Messias, a ampliação da rede de saneamento até à zona Norte da vila, a abertura duma variante que sirva o Hospital e eleminar a passagem de nível, etc.?

A par deste rosário de assuntos mais palpitantes — e quanto mais não teríamos a dizer — pelo menos lembramos que é necessário não esquecer o policiamento da vila, não só diurno mas também nocturno, a limpesa do monumento aos Mortos da Grande Guerra, a limpesa e restauração de grande número de imóveis que estão a dar péssimo aspecto à terra, o alinhamento da já célebre e tão falada Azinhaga dos Mouros e seu alargamento, a iluminação pública, etc., etc.

Imperioso se torna olhar pelo desenvolvimento da Mealhada, não esquecendo os seus mais complexos problemas na medida das suas necessidades. Oxalá que o ano de 1968, seja como que o início duma nova era e duma consoladora realidade.

Assembleia Geral no Grupo Desportivo

Na sede do Grupo Desportivo da Mealhada teve lugar a Assembleia Geral para eleição dos novos Corpos Gerentes para 1968, que ficou como segue:

Assembleia Geral: presidente, professor Manuel Cristina da Silva; secretários, Álvaro Xabregas e Lúcio Simões. **Direcção:** presidente, José Adelino; vice-presidente, Alfredo Viana de Morais Leitão; 1.º secretário, António Máximo de Albuquerque Branco de Mello; 2.º secretário, Joaquim Borges Fernandes Rolo; tesoureiro, Messias Ferreira da Costa; vogais, António José Ferreira de Melo e Adelino Carvalho Rosas. **Conselho Fiscal:** presidente, Fernando Silva; secretário, António José Madeira de Oliveira; relator, Carlos Jaime Simões Ferreira.

O acto de posse realizar-se-á no dia 11 do corrente pelas 21 horas.

Militares para o Ultramar

No dia 4 do corrente, partiram para Moçambique no «Niassa» em missão de soberania, os srs. Jorge Manuel Carrapito e Luís Manuel Máximo de Albuquerque Branco de Mello.

Pelos Correios de Mealhada

Encontra-se a chefiar a estação dos C.T.T. desta vila a sr.ª D. Maria da Anunciação Avelãs Nunes, que veio de Coimbra, em substituição do chefe titular sr. Júlio Pôna, que se encontra com parte de doente.

— O sr. António Daniel Coelho, funcionário dos C.T.T. de Mealhada, foi convidado a frequentar um Curso de Dirigentes dos CTT, em Lisboa, para onde já se deslocou.

Uma Estação de Serviço Central

Finalmente, depois de por diversas vezes termos focado a necessidade da construção duma estação de serviço dentro da vila, eis que um imóvel, espaçoso e elegante e com todos os requisitos modernos, surgiu na rua de Costa Simões, perto do Posto da P.V.T., para lavagem de carros e lubrificação. Este belo imóvel é a Estação de Serviço Central da Bairrada, L.da, que já se encontra em plena laboração.

Energia eléctrica em Sernadelo

Há mais de três meses que, entre o Colégio de Sant'Ana e o Pedro dos Leitões se encontram fundidas três lâmpadas, por isso, chamamos a atenção de quem de direito.

Joaquim Duarte Melo

Em Mealhada, donde era natural, faleceu com a idade de 69 anos, o sr. Joaqjuim Duarte Melo, viúvo. Era pai do sr. professor Fernando da Cunha Melo e sogro da sr.ª D. Virgínia de Carvalho Figueiredo Melo. O seu funeral foi uma grande manifestação de pesar. Ao nosso prezado assinante prof. Fernando da Cunha Melo, Sol da Bairrada» apresenta o seu cartão de condolências.

Boletim de Sanidade

Chamamos a atenção para os interessados abaixo indicados que durante o corrente mês devem revalidar ou tirar o seu boletim de sanidade: trabalhadores da indústria de panificação (incluindo o fabrico caseiro para venda ao público), bem como os distribuidores e vendedores de pão. Os empregados na preparação e embalagem de frutas e hortaliças, bem como os vendedores destas em estabelecimentos, nos mercados e na via pública.

Teatro em Mealhada

Muito brevemente será exibida no Cine-Teatro Messias, da Mealhada, a comédia «A Flor do Cacto», com Laura Alves e Paulo Renato, à frente de um grande elenco.

Cartaz Cinematográfico

No próximo domingo, 14 do corrente, o Cine-Teatro desta vila exibe pelas 21,15 as películas «O Samba do Amor» e «Cavalgada Selvagam».

Farmácias de serviço permanente

Estão de serviço permanente nesta vila durante o corrente mês as Farmácias seguintes: nos dias 7 e 21 a Farmácia Miranda, e nos dias 14 e 28 a Farmácia Brandão.

Cartas ao Director

Mealhada, 4 de Janeiro de 1968.

Ex.mo Senhor Director de «Sol da Bairrada»:

Com os meus respeitosos cumprimentos a V. Ex.a bem como a todo o Corpo Redactorial que trabalha em «Sol da Bairrada», envio também as Boas-Festas como assinante que sou do jornal que tão bem defende os interesses do nosso concelho.

Peço a V. Ex.a para vir expor o seguinte, tomando, desde já toda a responsabilidade, e muito agradecia que esta minha carta viesse publicada já no próximo número de «Sol da Bairrada».

Mas entremos no assunto pròpriamente dito:

Na minha residência, na Rua Dr. Cerveira Lebre, mandei fazer todo o serviço que era necessário, tanto para a ligação da água como para os esgotos, assim como para os currais de gado, que também mandei cimentar.

Li por diversas vezes nos jornais que o saneamento começaria a funcionar em Maio do ano findo (o que não aconteceu), depois que seria em Outubro (o que também se não verificou), e que finalmente seria no fim do ano a sua inauguração (o que mais uma vez se tornou a verificar), vendo-me eu assim em dificuldade sem saber como hei-de proceder, pois as águas de lavar roupas, etc., etc., onde devo mandar despejá-las? Evidentemente que o não devo fazer para o quintal, pois habitam no mesmo pátio outras famílias, e, por isso, seria um perigo para todas as pessoas que naquele «retiro» habitam.

Há dias apareceu-me uma patrulha da Guarda Nacional Republicana desta vila, e vendo água de despejos à porta da minha casa, avisou-me que não poderíamos deitar água para a via pública, e que na próxima vez teriam de multar-me.

Eu sou o primeiro a compreender que a Guarda Nacional Republicana tem razão, pois está a cumprir o seu dever, mas, ao mesmo tempo, julgo-me uma vítima da irregularidade destes Serviços, e, porque não dizê-lo, do desleixo ou abandono ou esquecimento por parte de quem tem direito de providenciar e, assim, se vai protelando a conclusão do saneamento da vila, e, sabe-se lá até quando! E como eu, tantas famílias humildes cá da vila estão em idênticas circunstâncias, o que não tiveram ainda é a coragem de desabafar pùblicamente.

Se V. Ex.a entender que esta humilde carta merece ser publicada no jornal de que é mui digno Director, creia que presta um grande favor a todos os mealhadenses que se encontram em idênticas circunstâncias, e, porque não dizê-lo, a toda a vila em geral, para que deste modo os Serviços Públicos da Mealhada, fiquem a saber melhor as misérias que estão «escondidas», e assim providenciar dum modo mais eficiente no que diz respeito ao saneamento.

Volto a repetir: tomo toda a responsabilidade do que escrevi ,e mais uma vez muito grato ficava a V. Ex.a se mandasse dar publicação a esta minha humilde carta.

Reiterando os meus respeitosos cumprimentos a V. Ex.a, subscrevo-me com a máxima consideração e respeito

De V. Ex.a
M.to At.to e Ob.do
Adelino Ferreira Guilherme

OS NOSSOS AMIGOS

Assinantes que pagaram as suas assinaturas respeitantes ao ano de 1967:

Aníbal Lourenço, Delfim Rodrigues Ferreira, António Ferreira da Silva, Arménio das Neves Costa, Artur Cerdeira Baptista, Joaquim Cerdeira Baptista (viúva), José Henriques Júnior, Mário Monteiro Duarte, D. Beatriz Lopes dos Santos Martins de Almeida, Eng.º Álvaro Vasconcelos Lebre, Gil de Almeida, Gilberto Laglenyse, Daniel Bemvindo, Aníbal Simões Pina, Café Central, Café Anadia, Pedro Férrer Catarino, Manuel Campos Cerveira, Diogo Teixeira da Cunha, Adelino Simões Mamede, José Manuel Sousa Dias de Carvalho, José Maria Duarte Pimenta, Júlio Duarte Lopes, Júlio da Silva, Dr. Manuel António Gonçalves, D. Maria Helena Seabra Diniz, Dr. Messias Lopes Luxo, Óscar Rosa Alegre, D. Palmira Saraiva, Saúl Ferreira, Adelino Simões Mamede, Banco Espírito Santo, Américo António, Professor José Luís Esteves, Ricardo Ferreira Dias, Dr. Adelino Ferreira da Silva, Hernani Ferreira da Silva, José da Silva, Manuel José da Cunha Neves, Dr. Manuel Luís Correia Matos Beja (1966 e 1967), D. Maria Adelaide Beltrão, D. Maria Alcide Achando Moura, Alcino Bastardo, António dos Santos, António Manuel Rochete Cordeiro, Professor Armando Troncho Tavares de Melo, D. Aurora Simões Baptista, Casa Dalan, Edgar Rosmaninho da Silva Machado, D. Maria de Almeida Festas, D. Maria Romana Cabral Teixeira Lopes, Sebastião Mendes dos Santos, António Adelino Carranca, D. Maria Delfina da Cunha Borges, Walter Ferreira Arcanjo.

Dr. Cancela de Amorim

Especialista de Oto-rino-laringologia

(Ouvidos, nariz e garganta)

Consulta no Hospital da Mealhada

Aos sábados às 9 horas

ANO IX **Mealhada, 25 de Janeiro de 1968** **N.º 145**

Sol da Bairrada

Fundador: **Manuel de Almeida**
Director: **António Ferreira Dias**
Editor: **Manuel Ferreira Santos Louzada**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**

Proprietário — **José Manuel Rodrigues** ★ Redactor — **Alberto Lopes Gil** ★ Composição e Impressão: **«Gráfica de Coimbra»** — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857

Redacção e Administração: — **MEALHADA**

Ex.mo Senhor
Carlos Diniz Andrade
Enfermeiro – C. Postal n.º 9
Vila Robert Williams
Angola

A favor das vítimas das inundações de Lisboa

Cerca de dois meses passaram já, sobre o flagelo das inundações diluvianas nos arredores de Lisboa. O tempo, porém, não deve apagar em nós o desejo de ajudar a reconstruir tantos lares desfeitos naquela catástrofe. Se nos quedarmos sòmente em lamentações, em nada remediaremos a sorte de tantos infelizes que, além de perderem todos os seus haveres, perderam ainda os seus familiares.

«Sol da Bairrada» ao abrir hoje uma subscrição para recolha de donativos para as *vítimas das inundações de Lisboa,* publica no próximo número uma relação de nomes de pessoas de Ventosa do Bairro. A iniciativa deve-se a um grupo de senhoras daquela freguesia e ao zelo do Pároco, Rev. Padre José Manuel Rodrigues.

O Sr. D. Francisco Rendeiro em Casal Comba

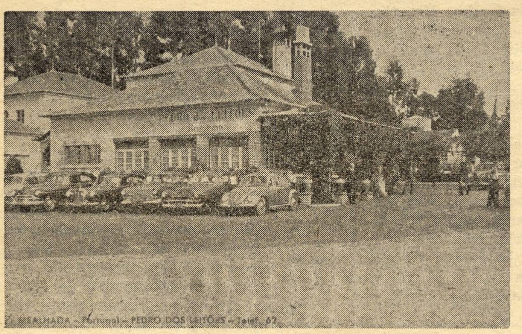
Ao iniciar o ciclo de Visitas Pastorais ao Concelho de Mealhada, o Senhor Bispo de Coimbra, D. Francisco Rendeiro, visitará Casal Comba no domingo, 28 de Janeiro.

Durante a semana tem havido prègação na Igreja Paroquial e nalgumas capelas como peparação para a Visita Pastoral.

Visita Pastoral do Sr. Bispo à Vacariça

No dia 11 de Fevereiro, o Senhor Bispo de Coimbra, faz a Visita Pastoral à paróquia de Vacariça. Haverá uma semana de pregação-preparação, na igreja paroquial, à noite, pelo Rev.º Padre Superior dos Capuchinhos, de Coimbra. Também na Capela do Travasso, à noite, nos dias 5, 6 e 7 haverá pregação, por outro sacerdote.

A seu tempo será anunciado o programa mais completo e respectivo horário.



1.º Prémio para o Restaurante «Pedro dos Leitões»

Por iniciativa da Junta Nacional de Turismo tem-se realizado em Lisboa, nos últimos anos, o «Mercado de Abril» com a participação dos principais restaurantes do país que ali fazem deslocar uma equipa do seu pessoal para cozinharem os seus pratos regionais.

A Mealhada — terra que hoje se impõe pelo esmerado serviço dos seus numerosos restaurantes — tem-se feito representar pelo proprietário do restaurante «Pedro dos Leitões», sr. Álvaro Pedro, que, rodeado por uma experimentada equipa de pessoal alcançou em 1966 o primeiro prémio no «Mercado de Abril».

Por tal motivo foi oferecida ao sr. Álvaro Pedro uma salva de prata com a seguinte inscrição:

Restaurante Mercado de Abril de 1966
1.º PRÉMIO
Restaurante «Pedro dos Leitões»
Participação da Zona Norte

Em 1967 o sr. Álvaro Pedro voltou a participar no Mercado de Abril tendo recebido, além do diploma de participante, um vistoso medalhão que o sr. Álvaro guarda com justificado orgulho.

«Sol da Bairrada» apresenta sinceros parabéns ao dinâmico proprietário do restaurante «Pedro dos Leitões» que tão bem tem sabido representar toda a região da Mealhada não só no Mercado de Abril como no dia a dia, junto de todos os clientes.

Crónica do Luso

Pousada do Luso

No Outeiro de Vale do Luso, a Fundação Bissaya-Barreto, como já aqui foi dito, está a terminar uma maravilhosa Pousada, na casa que pertenceu ao nunca esquecido dr. Lúcio Abranches.

Conheço uma parte das pousadas de Portugal. Pode afirmar-se que esta nada ficará a dever a nenhuma delas, nem pela paisagem, nem pelo conforto interior.

Um Homem que sonha trabalhar e vencer

Exemplo de trabalho e perseverança foi a vida de José Dias de Carvalho, falecido na semana passada.

Começou por pouco, — e, sucessivamente, com esforço e espírito, soube criar uma indústria, conhecida em toda a Metrópole e lembrada no Estrangeiro: a Sociedade de Refrigerantes Buçaco.

Um vez, em Joanesburgo, na África do Sul, alguém me falou no Buçaco, com interesse, — porque gostava muito da bebida refrescante com aquele nome.

Mesmo reparei em como o estoque desta bebida se esgotava prontamente pelos sul-africanos, quando estes, na habitual viagem pela costa de Moçambique, viajavam nos navios portugueses.

Reconstrução das Alminhas

Graças à generosidade do sr. Comendador Melo Pimenta, foram reconstruidas as antigas Alminhas, ao Pontão.

Muito simples e elegante, aquele pequeno monumento vem recordar o antigo, ali existente, — e vem dizer, aos que passam, recordação de velhos tempos, e pedir uma oração pelas Almas do Purgatório.

Quando recomeçam os obras do Lago?

O tempo passa inexoràvelmente, — e vemos as obras do Lago ainda paradas. Para o ano dois mil?

Pedimos encarecidamente, à Câmara que apresse, quanto possível, a última demão ao plano, — e abra caminho à Junta do Turismo, para prosseguir. Um minuto a mais importa prejuízo irreparável.

É que obras retardadas, como as de Santa Engrácia só enervam e nada mais!

Militar vindo do Ultramar

Depois de 21 meses em missão de suberania no Ultramar, regressou a sua casa nesta vila o sr. Jorge Manuel Duarte Almeida, 1.º Cabo Mecânico, filho da sr.ª Delfina Maria Duarte Castanheira, nossa prezada assinante.

O Sr. Prof. José Dias Coimbra

Presidente da Câmara Municipal de Arganil

Nascido na Pampilhosa, o Sr. Prof. José Dias Coimbra fixou-se em Arganil há cerca de 12 anos e, mercê das suas qualidades de trabalho, do seu espírito de iniciativa, dos seus dotes de inteligência, enfim, do seu dinamismo, tornou-se credor da estima e admiração de todo o concelho de Arganil — terra a que se ligou definitivamente pelo casamento com a sr.ª D. Maria Clementina Rodrigues Pimenta.

Depois de exercer o cargo de Delegado Escolar, subdelegado Regional da Mocidade Portuguesa, Presidente do Grémio da Lavoura e Secretário da Santa Casa da Misericórdia, acaba de tomar posse do cargo de Presidente da Câmara Municipal de Arganil.

«Sol da Bairrada», em nome de todos os pampilhosenses, saúda o sr. Prof. José Dias Coimbra, desejando-lhe as maiores felicidades para o desempenho de tão honroso cargo.

PELA VILA

Pela Câmara Municipal da Mealhada

Reunião de entrada em exercício de funções da Nova Câmara Municipal

No dia 2 do corrente, teve lugar a reunião de entrada em exercício de funções da nova Câmara Municipal da Mealhada.

Tratou-se da concessão de poderes especiais ao presidente para englobar e autorizar os pagamentos que representam encargos em quantitativos certos, como vencimentos e salários do pessoal dos quadros, encargo de empréstimos, etc.

Foram fixadas as horas dos dias das reuniões ordinárias que, como até aqui, se realizarão às 15 horas das segundas e quintas-feiras de cada mês.

— Na reunião ordinária realizada em 11 do corrente mês, foram tratados vários assuntos correntes da administração municipal, tais como a concessão de licença a obras particulares, dias de internamento de doentes pobres em estabelecimentos hospitalares e licenceamento de estabelecimentos de venda de artigos bitó-farmacêuticos (drogas e tintas).

Problemas da Mealhada

Acerca das nossas locais publicadas por diversas vezes neste jornal, pelo menos aquele que se refere ao estacionamento de veículos nas duas ruas centrais desta vila, parece-nos que já mereceu um pouco de atenção por parte de quem de direito, pois já por diversas vezes temos visto uma patrulha de Guarda Nacional Republicana patrulhar as ruas dr. Cerveira Lebre e dr. Costa Simões, em princípio para orientar os prevaricadores e depois agir conforme a Lei.

Apraz-nos registar tal facto, mas aproveitamos a oportunidade que na rua dr. Costa Simões ainda não se encontra colocada qualquer placa para esse fim, como se encontra na rua dr. Cerveira Lebre, por isso lembramos a quem de direito para que a placa ou placas, quer na parte norte quer na parte sul da rua dr. Costa Simões, sejam colocadas com a maior brevidade possível, para que não possam haver «desculpas» por aqueles que não respeitam a lei do estacionamento.

Aproveitamos também a oportunidade já que estamos com a mão na massa, para virmos novamente lembrar o que já por diversas vezes temos sugerido nas colunas deste jornal: porque se não destina um local apropriado (ao menos provisòriamente) para o estacionamento dos veículos que são às dezenas encostados à beira dos passeios destas referidas ruas, amontoados uns nos outros, de tal maneira que em certos locais ocupam metade da estrada? Lembrámos até, quando nos referimos a estes casos, que poderia ser aproveitada a título provisório aquele local no Jardim Municipal onde estão os divertimentos das crianças, que, verdade se diga, raramente os usam.

Falecimentos

Faleceram neste concelho: José Dias de Carvalho, de 79 anos, e Ernesto Gomes de Carvalho, de

(Continua na pág. 4)

TERRAS DA NOSSA TERRA

Vilarinho do Bairro

16 de Janeiro

A freguesia de Vilarinho do Bairro, no concelho de Anadia, é uma das melhores e mais produtivas de toda esta região bairradina.

Ali se cultiva em larga escala a batata, o milho, etc., assim como se colhe, todos os anos, avultado número de pipas de vinho; a par disso, e quando o ano lhe corre de feição, também é bastante produtiva em azeite, pois os seus terrenos prestam-se grandemente para tudo isto. Além disso, o seu povo é bom e trabalhador, acorrendo sempre à chamada para prestar qualquer auxílio para obras de interesse público ou minorar a sorte dos infelizes. E assim foi e há-de ser sempre, enquanto o Mundo for Mundo.

—★—

Vêm a propósito estes breves dizeres sobre o Cortejo dos «Reis Magos», levado ali a efeito no dia 6 do corrente (sábado).

Pode-se dizer que todos os moradores dos 12 lugares de que se compõe a freguesia de Vilarinho tomaram parte no referido cortejo, acompanhados dos seus agrupamentos folclóricos e tocantes e das dádivas de que eram portadores.

Todos os lugares da freguesia primaram por intermédio dos rapazes e raparigas se apresentarem em público o melhor possível; quanto a nós, que assistimos ao desfile do cortejo, todos merecem louvores para o êxito do cortejo. As pessoas que interpretaram os diversos papéis de figuras bíblicas, apesar de serem do povo, estiveram à altura das suas interpretações, não fazendo nós também menção para este ou aquele figurante. À tarde, no adro da igreja, onde terminou o desfile do cortejo, procedeu-se ao leilão das inúmeras prendas, algumas vendidas por bom preço.

Enfim a freguesia de Vilarinho do Bairro viveu, no dia 6, algumas horas de verdadeira animação e contentamento por todos terem compartilhado em tão brilhante jornada do Bem-Fazer.

Daqui enviamos os nossos parabéns à comissão organizadora do Cortejo dos «Reis Magos» em Vilarinho do Bairro, pelo êxito alcançado. — (C.).

Casal Comba

Baptizado

Rui Manuel, filho de Manuel da Costa Martelo e Maria da Glória de Sousa Pereira, residentes em Carqueijo. Foram padrinhos Manuel Baptista da Costa e Maria Emília da Costa Martelo.

Casamentos

No dia 3 de Janeiro na Capela da Silvã, João Ferreira Rodrigues, filho de Aníbal Gomes Rodrigues e Alice de Jesus Ferreira com Maria Helena Lopes Gomes, filha de Abel Francisco Gomes e Gracinda Lopes da Cruz. Foram Testemunhas, Alípio de Jesus Rodrigues e António Baptista Lopes da Cruz.

— No dia 6 na Capela de Silvã, Alípio Ferreira dos Santos, de Quintãs de Mala, filho de Manuel dos Santos Belfo e Carminda Ferreira, com Maria Laurinda Ferreira Marques, da Silvã, filha de Manuel Augusto Marques e Olinda Ferreira. Foram testemunhas, José Francisco Ferreira e Francisco Ferreira da Cruz.

No mesmo dia e também na Silvã, Joaquim Alves Rodrigues do Canedo, filho de José Augusto Rodrigues e Mabília Alves, com Carmina de Jesus Ângelo, de Silvã, filha de Américo Francisco Ângelo e Isaura de Jesus.

Foram testemunhas Armando Alves Rodrigues e António Ferreira Gomes.

Falecimentos

No dia 3 Teresa Ferreira, de Mala, de 80 anos, casada com o sr. Manuel de Almeida.

— No mesmo dia faleceu nos Hospitais da Universidade de Coimbra, onde se encontrava a fazer uma operação, o sr. José Costa do Carqueijo.

Visita Pastoral

No dia 28 desloca-se em visita Pastoral a Casal Comba, o sr. Bispo. Na semana anterior haverá pregação à noite como preparação.

Melres

Alcateia de raposas disimadas

Ao terminar a época da caça nesta região, fomos informados, de que os galinheiros ficaram de parabéns, pois foram abatidas dez raposas, sendo nove pelo exímio caçador da especialidade sr. Manuel Dias Ferreira, do lugar de Vila Cova e ainda uma pelo sr. Manuel dos Santos Lopes, do lugar do Banzêlo.

Assim, os galináceos podem viver mais tranquilos nos seus capoeiros, pois não devem receber tantas visitas, de esses indesejáveis e ofensivos animais selvagens, nesta localidade de entre Melres e Medas.

Feira e mercado

Verifica-se ser cada vez mais acentuado e intensivo, oComércio na feira e mercado que mensalmente se realiza nos lugares centrais desta freguesia, atingindo um ritmo crescente do desenvolvimento, sendo inúmeras as transacções efectuadas, tanto em gados das várias espécies e raças como ainda e sobretudo em produtos agrícolas e comerciais.

Estrada Marginal do Douro

Foi com prazer e contentamento, que recebemos a agradável notícia, de que o Estado concedera o donativo de sete mil contos, para uma reforma integral no pavimento da estrada marginal que atravessa esta freguesia e desde Atais até às proximidades de Entre os Rios

Também formos informados, de que acaba de ser adjudicado, um troço de estrada, no ramal que vai ligar a marginal com a freguesia de Aguiar de Sousa, sendo portanto em breve iniciado esse serviço, de inadiável e absoluta necessidade, atendendo a que vai servir uma zona de agregados populacionais, que desde há muito tempo vem aspirando por esse melhoramento e que até aqui estavam a utilizar um caminho esboracado e lamacento.

O tempo

Verifica-se — conforme o calendário nos ensina — que estamos em plena estação do inverno, no entanto o tempo decorre como se fosse verão, estando as águas das nascentes esgotadas e as vegetações a mirrar e desaparecer dos campos, tanto os pastos dos gados como as hortaliças.

Vacariça

BAPTIZADOS

Receberam o Sacramento do Baptismo na igreja paroquial de Vacariça:

Abílio Pedro, filho de Manuel Mendes Pereira e de Conceição de Jesus Duarte, sendo padrinhos, Abílio Bernardes Assunção e Maria Amélia Bernardes, do Pego.

Irene, filha de António Martins Vieira Pimenta e de Deolinda dos Prazeres Marques, residentes na Carreira. Foram padrinhos, Armando Melo da Cruz e Irene Rocha Pimenta.

António, filho de Guilherme Rodrigues e de Ilda das Neves, sendo padrinhos, Manuel Bernardes e Maria da Conceição Paredes, do lugar de Travasso.

José Carlos, filho de Carlos Ferreira da Rocha Gomes e de Maria Fernanda Dias Salvador, residentes em Quinta do Valongo. Foram padrinhos, José Dias Salvador e Fernanda Ferreira Rocha Gomes Salvador, do Canedo — Pampilhosa.

Maria Emília, filha de Elísio dos Santos e de Maria Alice do Rosário Paredes, sendo padrinhos Manuel Paredes Ferreira e Maria Emília do Rosário Mendes, do Pego.

Maria Corina, filha de Carlos Manuel Aldeia Garrido e de Maria Alice Pereira Guedes, de Mealhada. Foram padrinhos, dr. Antero Luís Ferrão e D. Maria Emília Bárbara Ferrão, de Tentúgal.

Curia

3 de Janeiro

Boas-Festas

Ao escrevermos a nossa primeira correspondência de 1968 para «Sol da Bairrada», cumpre-nos dirigir à sua direcção redactores, correspondentes, assinantes e anunciantes o nosso cartão de Boas-Festas, com os votos de prosperidades e feliz Ano Novo para todos em geral.

Reveillon

A passagem do ano foi, como de costume, assinalada na Curia e na Pensão Imperial, de que é proprietário-gerente o nosso assinante sr. António Dias Fernandes, com um esplêndido baile, abrilhantado por duas Orquestras, o qual durou até de madrugada.

E no Casino da Curia? Esse continua para ali às moscas, onde tantas e tantas noites de outrora foi palco de grandes reuniões dançantes, espectáculos, etc., etc..

Outro sinal dos tempos...

Camioneta contra uma árvore

Em Tamengos, há dias uma camioneta de carga em que seguiam Ângelo Ferreira da Silva e Fernando Manuel Santos Baptista, ambos do lugar da Pena (Portunhos) foi de encontro a uma árvore.

Do desastre sairam feridos ambos, os quais foram conduzidos aos Hospitais da Universidade de Coimbra, onde receberam tratamento.

Necessidades da Curia

A «Página da Bairrada», no número de hoje do «Jornal de Notícias» e com o título «Problemas da Curia» refere-se a alguns dos problemas que ainda estão por resolver dentro desta estância.

Quanto a nós, aos problemas da Curia cabe melhor dizer «Necessidades urgentes da Curia», pois há aqui coisas que já há muito tempo deviam estar solucionadas.

Entre outras coisas, refere-se o autor do escrito aos problemas da urbanização e saneamento desta estância.

Quanto ao problema da urbanização recorda-nos há 2 anos ter estado exposto na secção do turismo o anteplano de urbanização, enviado, segundo aqui viemos a saber, pela Câmara de Anadia à Direcção Geral dos Serviços de Urbanização; quanto ao problema do saneamento, nada adianta no seu escrito; apenas nos ilucida que tal problema não «está esquecido», baseando-se em dados oficiais.

Diz mais o autor do escrito «que estas termas se encontram envolvidas numa verdadeira teia de fossas, sistema que não pode satisfazer, por motivos óbvios, uma terra turística de projecção da Curia», etc., etc..

Isso precisamente vimos nós dizendo há anos, a esta parte, mas não nos têm ouvido quanto a esta como a outras necessidades cá da Curia.

Refere-se ainda o mesmo articulista aos terrenos que para aí se encontram, há não sabemos que ror de anos, em pousio, não fazendo os seus donos obras e, muito menos, vendê-los em talhões para edificar.

Sobre este assunto e como esta notícia já vai longa, ficará para outra ocasião. — C.

—

16 de Janeiro

A Curia é a preferida

Esta estância continua a ser visitada pelos grupos da divisão maior do futebol português para estágio ou repouso dos seus futebolistas que têm de disputar jogos no centro do País (Coimbra).

Assim é que repousou aqui, de sábado para domingo, a forte equipa do Leixões, que jogou com a não menos forte equipa da Académica, tendo-a esta vencido por 2-1.

A Curia é, pois, a preferida pelos futebolistas.

Trabalhos agrícolas

Nesta região procede-se desde há semanas ao trabalho da poda da vinha e árvores de fruto, seguindo-se-lhe a empa, etc..

No entanto continua a fazer-se sentir, grandemente, a falta de braços para os trabalhos do campo, o que dá em resultado os salários do trabalhador serem elevados.

Em virtude de tudo isto muitos dos nossos lavradores têm deixado de amanhar as terras, outros arrendam-nas de meias ou terça, e ainda outros, o que se torna mais triste e doloroso, são obrigados a vendê-las uns por falta de capitais e outros por não conseguirem quem os sirvam a tempos e horas.

Simplesmente triste e lamentável este estado de coisas.

O tempo

A geada continua a cair dia após dia, apresentando-se os campos, por vezes, cobertos de geada, o que mais parece um lençol branco. No entanto os dias têm-se surgido de lindo sol acariciador.

A falta de chuva é que se está fazendo sentir grandemente, fazendo com que as hortaliças e ervas se apresentem queimadas pela geada, do que se está ressentindo o lavrador bairradino, pois os seus poços quase que não têm água para as regas, mais parecendo que estamos em pleno verão.

Dizem os antigos que não há memória de um inverno assim.

A festividade ao Santo Amaro

Como dissemos já, na Mata tiveram lugar nos dias 14, 15 e 16 do corrente as festas ao padroeiro Santo Amaro. Domingo houve missa, sermão e a seguir procissão, tendo tomado parte em todos os actos religiosos a excelente Banda da Pocariça.

Segunda e terça-feira, tiveram lugar as festas populares com «Zés-P'reiras» e o «Jazz» de Aguim com bailes ao ar livre onde a mocidade radiante se divertiu a seu belo prazer.

Hotel das Termas

Para aumento da sua sala de mesa, etc., encontra-se em obras este hotel, propriedade da Sociedade das Águas da Curia.
— C.

Antes

Realizou-se na Antes conforme foi anunciado, o cortejo de oferendas ao Menino Jesus, que este ano excedeu em brilho e concorrência o de 1967.

Não só as crianças das escolas se associaram, mas muitas de menos idade, outras ao colo dos pais com os seus trajos regionais formando uma coluna garrida, alegre que encheu de vida e cor as ruas da nossa aldeia.

Um grupo de senhoras em franco entusiasmo engrossou o coral das marchas, estalaram foguetes, e o sino da Capelinha repicou festivamente.

Seguiu-se o leilão que quase fechou à noite, pois as ofertas foram numerosas, revertendo o produto como de costume, para a Capela.

Dr. Cancela de Amorim

Especialista de Oto-rino-laringologia

(Ouvidos, nariz e garganta)

Consulta no Hospital da Mealhada

Aos sábados às 9 horas

Anadia

S. Sebastião

Com o brilho dos anos anteriores, teve lugar nesta vila a festividade em honra de S. Sebastião, padroeiro dos anadienses. Houve sermão, missa solene e procissão, tendo sido todos os actos abrilhantados pela reputada banda de música local.

Progresso da vila

Entre as pessoas que têm contribuido para o desenvolvimento de Anadia, no tocante à iniciativa particular, é justo referir os nomes dos nossos amigos Manuel Campos Cerveira, Alexandrino Ferreira Amorim, Daniel Benvindo Lebre e Hernâni Ferreira da Silva, que deram à terra excelentes e modernos estabelecimentos comerciais e airosas moradias. Se aos dois primeiros se deve o Café Anadia (um dos melhores da província) e ao terceiro um estabelecimento de modas que é o orgulho da vila, também ao quarto se deve uma airosa livraria e papelaria, bem como um completo bazar. Os habitantes da vila e do concelho devem preferir as suas casas, pois elas representam um factor preponderante para o progresso de Anadia.

O problema da habitação

O nosso estimado assinante sr. Manuel Campos Cerveira, sempre pronto a trabalhar em prol do progresso de Anadia, vai construir na avenida Eng. Cancela de Abreu, em excelente local, um imóvel de três pisos destinado a arrendamento. A localização desta moradia para vários inquilinos muito virá beneficiar o problema da habitação entre nós. Quem desejar, na verdade, ficar bem instalado, num dos mais airosos pontos da vila, não deve descurar, logo que o imóvel se faça, o aluguer de um dos andares.

Hospital da Misericórdia

O hospital José Luciano de Castro, que acaba de sofrer total remodelação, ficando uma obra de notável envergadura, que se fica a dever ao dinamismo do sr. dr. Cardoso Pereira, ilustre provedor da Misericórdia, que tem realizado uma obra sem paralelo na já longa história desta instituição de assistência, necessita de ser posto a funcionar, para bem dos doentes do concelho, pois as enfermarias actuais não dispõem da necessária comodidade — e também são insuficientes para o número de doentes.

Ernani & Martins, L.da
Telef. 52329 — ANADIA
Estabelecimento de:
Papelaria, - Livraria, - Artigos de Escritório e Escolares, etc.
R. Dr. Alexandre de Seabra, 13
Estabelecimento de:
Drogaria - Perfumaria - Bazar e Secção de Sementes para hortas e jardins, etc.
R. Dr. Alexandre de Seabra, 18

VAI A SETÚBAL?
VISITE
A OSTRA
RESTAURANTE-BOITE
Av. General Daniel de Sousa,
Lote 15 — SETÚBAL

PANORAMA DA QUINZENA

1 — Grave crise da Inteligência

Apareceu, há pouco, em língua portuguesa, o actualíssimo estudo do maior «cérebro filosófico contemporâneo», Jacques Maritain, O Camponês do Garona. Livro profundo e necessário. Na moderna perturbação humana, — este livro é consoladora defesa da inteligência contra uma situação de instabilidade do conhecimento actual.

Esta tremenda e deplorável crise do ser vem de longe. A grande pancada deu-a Descartes. O positivismo, subjectivismo e relativismo são consequências muito lógicas. É pena que o livro não possa ser lido por quantos são responsáveis pela moderna atitude do pensamento.

A crise é tão grave e extensa que atinge até um ou outro membro do clero. No fundo, é crise de Verdade. As próprias verdades da Fé ficam sem consistência nem base. Na palavra de Maritain, o modernista que Pio X condenou fica autêntica brincadeira em comparação com o distúrbio de hoje. Toda a religião, vacilante e aérea, não passaria duma simbólica mitologia.

Maritain acentua bem: a Verdade é Deus. Todo o ser participa desta Verdade. O mundo movimentado dos fenómenos exige bem o fundamento do real.

2 — Tristeza no Luso

Com grata vénia, transcreve-se o seguinte passo do último número do «Correio de Coimbra»:

«Durante os meses do Estio as famílias do Luso, na generalidade, cedem as suas casas aos veraneantes, enquanto elas se limitam a um aposento acanhado ou até miserável. Com esses rendimentos, ganhos por sacrifício pessoal e às vezes infra-humano, vão equilibrando as desditas da vida agrícola em escala insignificante.

Quem do Luso afastar a beleza da paisagem, a pureza da água e o trono do Bussaco — que fica senão um trabalho de jardim em canteiros de milho, vinha e hortaliça? E será jardinando que os seus filhos hão-de fixar-se à terra e preparar o futuro?

Há pouco caiu-lhes um raio em casa: sem preparação, foram obrigados a desembolsar taxas respeitantes aos arrendamentos dos três últimos anos. Que um faltoso ou meia dúzia deles sejam apanhados nas curvas da sua habilidade manhosa — não admira e até devemos louvar o caçador; mas uma povoação inteira, modesta e laboriosa sem hábitos de rebeldia — não é de crer que o seu atrazo no pagamento fosse intencional. Alguém terá prestado os devidos esclarecimentos?

Jogar com a ignorância do povo, para lhe caçar mais uns tostões, em momento de graves dificuldades — também não parece compreensível. A verdade é que no Luso, nessa terra formosa com água de renome, muitos beberam água salgada, dessa que brota do coração entristecido.»

Pensão Central
DE
LÚCIO SIMÕES
Bom serviço de mesa — Óptimos quartos — Bar e esplanada
Telef. 22234 MEALHADA

Trespassa-se
Em virtude de não poder estar à frente do negócio, trespassa-se em Aveiro uma Cervejaria e Snack-Bar.
Aqui se informa.

Aires Rodrigues
MÉDICO ESPECIALISTA
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA
Consultório:
3.as às 16 h. e Sáb. às 11 h.
Rua Dr. Luís Navega
Telef. 22190 — MEALHADA
Residência:
Tel. 03991151 — BRASFEMES

Tractor
ALUGA
Manuel Cerveira Louzada
ANTES — MEALHADA
Telefone, 22259

Restaurante CONSTANTINO
Casa especializada em
Frango na Púcara e Leitão Assado à Bairrada
ALMOÇOS E JANTARES
Estrada Nacional n.º 1 (Junto ao Posto de Abastecimento SHELL)
Telefone 22298 **MEALHADA**

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
★
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
★
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

A Estação de Serviço Central da Bairrada, L.da —um elemento de progresso na Mealhada

Desde o dia 2 de Janeiro, a Mealhada tem agora uma Estação de Serviço para lavagem de veículos motorizados, na Rua Dr. Costa Simões, 113, e com o Telefone 22060.

A Estação de Serviço Central da Bairrada pertence aos sócios srs. Manuel Cerveira das Neves, Severino Ferreira das Neves e Adelino Ferreira das Neves, naturais de Aguim, freguesia de Tamengos (Anadia).

Há treze anos que estes sehores exploram em S. Paulo (Brasil) este mesmo ramo de actividade tendo pois larga experiência de direcção de Estações de Serviço.

Presentemente, encontra-se em S. Paulo o sr. Adelino Ferreira das Neves, estando à frente da Estação de Serviço de Mealhada os srs. Manuel Cerveira e Adelino Ferreira das Neves, rodeados de pessoal adestrado a bem servir o público.

A Estação está montada com moderna aparelhagem e tem dois elevadores, sendo um de dois pistons para veículos pesados.

Dada a eficiência dos serviços a Estação tem tido grande movimento, com tendência para aumentar.

Aos srs. Manuel Cerveira das Neves, Severino e Adelino Ferreira das Neves, «Sol da Bairrada» apresenta sinceras felicitações, com o desejo sincero de que muitos veículos motorizados frequentem a Estação de Serviço Central da Bairrada, L.da, sem dúvida um grande elemento do progresso na vila de Mealhada.

Dr. J. Alves Ribeiro
Especialista de Estomatologia
(Dentes e boca)
Serviço no Hospital da Mealhada
3.as e 5.as das 9 às 13 h.
Sábados das 9 às 17 h.

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

Anuncia-se que, pela Segunda Secção de Processos da Secretaria Judicial da comarca de Anadia — Primeiro Juízo e nos autos de Prestação de Contas da Administração — processados por apenso ao processo de falência requerido por Manuel Monteiro da Costa Neves, casado, comerciante, residente no lugar de Ancas contra o falido **João Rodrigues da Almeida**, solteiro, maior, comerciante, com a última residência conhecida no lugar da Figueira do Boialvo, freguesia de Avelãs de Cima e agora ausente em parte incerta da França, correm éditos de oito dias, que começarão a contar-se da data da publicação deste anúncio, notificando aquele falido e os seus credores para dentro do prazo de cinco dias, posterior ao dos éditos, se pronunciarem acerca das contas da administração apresentadas pelo administrador da massa falida — Excelentíssimo Senhor Doutor Francisco José Cardoso Pereira, advogado com escritório nesta vila.

Anadia, 12 de Janeiro de 1968.

O Juiz de Direito,
Roberto Ferreira Valente

O Escrivão de Direito,
Manuel Joaquim Coelho

Récita — Variedades no Teatro de Mealhada

Segundo as apreciações do público e comentários ouvidos, agradou o espectáculo — Récita-Variedades — apresentado na tarde do domingo 14 de Janeiro, no Teatro Messias de Mealhada, cedido gratuitamente para o efeito.

A sala completamente cheia. Actuação dos «Pequenos Actores» — crianças da Mealhada. Trabalho e persistência. Muitos números, alguns por apresentar. Danças, quadros cómicos, poesias, etc....

«Tourada» e «Valsa» dos melhores números.

Boa colaboração dos jovens e elementos da J. U. M. Montagem de cenários; Danças com «bis», locução e apresentação dos números; «paródia» aos «Palhaços da Televisão».

Um espectáculo vivo e gracioso, onde as palmas do público prestaram justiça ao esforço, boa vontade e actividades das crianças e à arte dos jovens.

Esta Matinée foi anunciada a favor da Catequese e da Construção da Igreja da Mealhada. Um comentário agradável, na medida em que o público não foi lesado e espectáculo correspondeu, — o preço baixo das entradas.

Para conhecimento de todos se publica: movimento da bilheteira, 1.895$50; despesa em panos, papel, cartolinas, colas, rebuçados, licenças e fita magnética — 357$70; para saldar despesas da Catequese em material pedagógico adquirido no princípio do ano catequístico, 436$00. Saldo a favor da Igreja — 1.101$80. A Direcção da J. U. M. deliberou dar deste modo o seu contributo para a Nova Igreja, com a sua graciosa colaboração.

Como final da notícia, o agradecimento geral a todas as entidades e direcções que permitiram, facilitaram e colaboraram na realização desta Récita-Variedades.

Compra-se
Frangos e Galinhas.
Preços e quantidade a
JOSÉ-A. Gageiro
Av. de Moscavide, 54-A
MOSCAVIDE

Sol da Bairrada
Publica-se a 10 e 25 de cada mês
ASSINATURA ANUAL
Continente .... 30$00
Estrangeiro e Províncias Ultramarinas:
Por Barco .... 40$00
De Avião .... 120$00

PELA VILA

(Continuado da 1.ª pág.)

77 anos, do Luso; Augusto Rodrigues Pedro, de 75 anos, da Lameira de S. Pedro; Vidal Abreu de Araújo, de 50 anos, e Francisco Rodrigues, de 69 anos, da Pampilhosa.

Agressão e roubo

Na noite de 18 para 19 do corrente, cerca das 23 horas, foi comunicado ao agente da P. V. T. sr. Loureiro, em serviço nessa noite, que, no sítio denominado «Cova da Areia», na estrada do Luso à Mealhada, mas já nos limites desta vila, se encontravam alguns indivíduos, um dos quais gritava que estava a ser assaltado. Para ali se deslocou aquele agente, acompanhado do indivíduo que lhe comunicara a ocorrência, e verificaram que ali se encontrava prostrado no chão Ângelo Antunes Martins, solteiro, de 27 anos, natural de Mosteiro de Fragas (Tondela), e residente em Pombal. Dos assaltantes nem vestígios se encontraram, estes, «se existiram realmente» tinham-se posto em fuga, para não mais serem vistos.

O assaltado queixou-se do furto de 93 contos em notas do Banco e ainda de dois mil marcos que trazia na motorizada.

A Guarda Nacional Republicana desta vila não se tem poupado a esforços em proceder às averiguações para apuramento dos factos, mas, apesar das diligências já efectuadas, ainda não foi possível chegar a qualquer conclusão.

Quanto a nós — apesar de não possuirmos o «tacto policial», tudo isto nos parece muito confuso, e portanto... aguardemos.

Tesoureiro da Câmara Municipal

Por ter sido nomeado por promoção, chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Ansião (2.ª classe e 2.ª categoria), vai deixar-nos o nosso prezado colaborador e assinante, sr. Alberto Augusto Albuquerque Vasco, que, desde 24 de Março do ano findo até ao corrente mês, exerceu o lugar de tesoureiro da Câmara Municipal da Mealhada. Apesar de ter sido curto o tempo em que aqui exerceu este cargo, o fez sempre com eficiência e probidade. O sr. Albuquerque Vasco, durante alguns anos foi funcionário da Câmara da Mealhada, e foi sempre um funcionário exemplar e zeloso.

Ao nosso amigo, colaborador e assinante, «Sol da Bairrada» deseja as maiores felicidades no novo cargo que vai desempenhar.

Numeração das casas da vila

Apesar de há já bastantes anos a Câmara Municipal ter mandado proceder à numeração das portas das casas desta vila, verifica-se que na maior parte das portas os números se tornaram imperceptíveis. Seria aconselhável — quando o estado do tempo fosse mais propício — se procedesse à beneficiação necessária. Aqui fica a nossa sugestão para quem de direito.

Teatro em Mealhada

No próximo dia 27 do corrente (sábado), pelas 21,30 h., o Cine-Teatro Messias apresenta a fabulosa superprodução musical «Duas Pernas, 1 Milhão», com o excelente cómico Camilo de Oliveira à frente dum grande elenco.

Cartaz cinematográfico

No próximo domingo, 28 do corrente, o Cine-Teatro desta vila exibe as películas «Cyrano contra D'Artagnan» e «O Grande Espectáculo».

Baile no Grupo Desportivo

Na passada segunda-feira teve lugar no salão do Grupo Desportivo da Mealhada o já tradicional baile por ocasião das festas de S. Sebastião, que decorreu muito animado.

Sexagenária carbonizada

No passado dia 20 do corrente, em Barrô, freguesia do Luso (Mealhada), deu-se um lamentável acontecimento que provocou a morte duma pobre sexagenária. Contemos, embora fugazmente, como os factos se passaram: Pelas 19 horas do referido dia, na povoação de Barrô, a sr.ª Justina Augusta Soares, de 64 anos, viúva, que residia com um filho e a nora, dirigiu-se à adega da casa buscar vinho, e como já era noite, levara na mão também uma candeia a petróleo. Supõe-se que o incêndio tenha sido causado pela própria, pois na referida adega encontrava-se bastante palha, e, por qualquer motivo, a candeia tenha caído em cima da palha. Talvez os seus familiares, notando a demora da infeliz, foram à porta da sua residência, e deram com a casa da adega já em chamas. Pedidos os socorros, imediatamente no local compareceram os Bombeiros Voluntários de Mealhada, os quais ao extinguir o incêndio, encontraram a pobre sexagenária já carbonizada. Compareceram também no local o chefe do Posto da G.N.R. sr. Marques, acompanhado do guarda sr. Simões, que tomaram as devidas providências.

Festividade a S. Sebastião

No passado domingo realizaram-se nesta vila as já tradicionais festas ao Mártir S. Sebastião que constaram de missa solene a grande instrumental, sermão e uma vistosa procissão, muito bem organizada, com muitos anjinhos e abrilhantada pela Banda da Pampilhosa.

Um nota digna de registo: — no cruzamento da Estrada Nacional n.º 1 com as ruas de Paulo Falcão e Constantino Botelho, duas praças da G.N.R. ao passar o pálio, impecàvelmente puzeram-se em sentido, fazendo a respectiva continência, coisa infelizmente raríssima nesta vila.

Assembleia Geral
no Grupo Desportivo

Na sede do Grupo Desportivo teve lugar no passado dia 18 do corrente o acto de posse dos novos corpos gerentes para o corrente ano, acto este que foi bastante concorrido.

Como alguns elementos escolhidos na assembleia geral anterior não puderam aceitar os seus cargos, ficou o seu elenco como se segue: **Assembleia Geral:** presidente, Luís Dias das Neves, secretário, Álvaro Xabregas e Manuel Almeida e Silva. **Direcção:** presidente, José Adelino; vice-presidente, Alfredo Viana de Morais Leitão; 1.º secretário, António Máximo de Albuquerque Branco de Mello; 2.º secretário, Joaquim Borges Fernandes Rolo; tesoureiro, Messias Ferreira da Costa; vogais, António José Ferreira Melo e Adelino Carvalho Rosas. **Conselho Fiscal:** presidente, Fernando Silva; secretários, António José Madeira de Oliveira e Antonino Madeira de Oliveira.

*

Antes de se entrar pròpriamente no acto principal, na meia hora inicial, foram discutidos vários assuntos de interesse para a Colectividade, troca de impressões, sugestões, etc., tendo usado da palavra vários associados. Finalmente usou da palavra o associado sr. António Branco de Mello, cujo discurso por nos parecer oportuno, a seguir publicamos na íntegra:

«Meus Senhores

Cinco minutos apenas, não mais. Serei muito breve, e, as minhas palavras desta vez não serão recamadas de finos recortes literários e frases espampanantes, como é do meu agrado; será um pequeno discurso, muito simples, para que os menos esclarecidos o compreendam com facilidade. Depois de 2 anos de interregno, aqui estou novamente metido nestas andanças. Quero, porém, antes de continuar, frisar dois pontos que eu julgo de primordial importância para mim, para que se não façam juízos precipitados. Em primeiro lugar, devo dizer que fui convidado por alguém que tinha o poder de o fazer, para prestar os meus serviços directivos para o corrente ano, e por isso, não tive necessidade de me pôr em bicos de pés para ser visto, para ser lembrado, mas por outro lado posso afirmá-lo pùblicamente, pois a minha consciência me indica que o diga; durante estes dois anos de interregno nada fiz em prol do Desportivo que justificasse novamente a minha chamada. Por tudo isto, quero agradecer àqueles que, de boa fé, voltaram a confiar em mim, verificando-se assim, que apesar da minha idade, ainda não estou gasto de todo. Vai daqui a pouco tomar posse um conjunto de elementos, dos quais eu também farei parte. Aceitar um cargo de dirigente duma Colectividade com as características da nossa, é tomar um compromisso muito sério, que obriga a muitos sacrifícios e dedicação, por vezes com prejuízo para a sua vida particular. Se, em vez do que acabo de dizer, passado algum tempo, surgir a indiferença, o desinteresse, o receio atinente de tudo o que diz respeito à Colectividade — como tantas vezes tem acontecido — o nosso Clube, evidentemente que não pode prosperar. É preciso que os seus dirigentes constituam uma só força, se unam, para trabalharem em conjunto. Se assim acontecer, tenho fé que assim sucederá para bem do Desportivo — podem contar com os meus serviços e a minha melhor boa vontade para trabalhar a sério, com entusiasmo e honestidade, pois, tempo de sobejo tenho-o eu, como todos sabem.

Parece-me que o maior Clube da nossa terra — permitam-me empregar o termo nossa, pois aqui resido há mais de 31 anos e a Mealhada já a considero minha terra adoptiva — dizia, o nosso Clube é merecedor do nosso esforço, e, porque não dizê-lo, de todos os mealhadenses de boa vontade, e nós, directores, devemos ter a noção das responsabilidades que vamos contrair ao apor a nossa assinatura no Livro Oficial. Se assim for, auguro dias melhores para o Desportivo. E, já agora, peço aos associados que se unam connosco, porque, sem a sua presença, quer frequentando a sede, ao menos de quando em vez ou no campo de jogos a incutir coragem aos nossos rapazes, isso reflectir-se-á sem dúvida nos seus dirigentes e fenece-lhes aquela coragem para trabalhar como desejariam, e que, aqueles associados que o sabem ser, têm direito a exigir-lhes.

Não desejaria voltar a ver uma assembleia tão diminuta, tão desinteressada como aquela que me foi dado observar em Dezembro último. Entristeceu-me, com franqueza o digo, e, com saudade lembrei as Assembleias Gerais de outros tempos, embora barulhentas e com discussões acaloradas e cheias de interesse clubista, mas estava o salão cheio de associados! Que diferença enorme entre o panorama desses tempos não ainda longínquos e o que se nos oferece presentemente! Estou certo que o nosso Clube não há-de acabar, não pode mesmo acabar, como aconteceu a algumas agremiações que aqui existiram há um quarto de século atrás, e que hoje são apenas uma recordação saudosa para os rapazes desses tempos. Unindo-vos todos em volta da nossa Bandeira, onde o verde significa esperança e o branco pureza, estamos certos que o nosso Desportivo não baqueará, há-de perdurar, não pode morrer, porque os desportistas de boa vontade desejam que ele seja Imortal.»

*

Depois procedeu-se ao acto de posse, que foi muito aplaudido. Temos fé que no corrente ano tudo correrá pelo melhor, dentro das possibilidades do Clube, para que assim, alguns associados que se afastaram, voltem de novo ao seu antigo Clube — de sempre — e, estamos certos que se não arrependerão, porque, no seu íntimo, desejam que o seu Clube de sempre volte à projecção desportiva que já disfrutou.

Pelo Colégio de Sant'Ana

QUADRO DE HONRA

No final do primeiro período ficaram no Quadro de Honra:

Laura Pinto Alves Dinis (2.º ano) — 15 valores de média

António Moreira da Conceição (3.º) — 14 valores.

Maria Celene Sargento (6.º) — 14 valores.

Paulo Jorge da Costa e Silva (7.º) — 16 valores

José Manuel Barata Brilhante (7.º) — 15 valores.

UMA CARTA DO JOSÉ ALBERTO MORGADO, VÍTOR FÈTEIRA E ANTÓNIO MAURÍCIO

Esta «trilogia» escreveu de Lisboa. Como «antigos» do «Sant'Ana» tomaram a iniciativa de promover uma reunião de antigos alunos do Colégio de Mealhada a realizar no dia da Festa dos Finalistas.

Mas não é tudo.

Pedem que haja... baile de confraternização, além de outros números.

Que dizem a esta sugestão os actuais e antigos alunos?

Por mim — representante do Colégio junto de «Sol da Bairrada» — aguardo sugestões de uns e de outros.

NOTÍCIAS

Enviaram cumprimentos de Boas-Festas do Natal: Emídio (Arganil), Elisabete (Ílhavo) e Pedro Antunes (C. da Rainha). A Dulce (Ílhavo) escreveu. A Conceição Aires (Ílhavo) telefonou. O Vítor Faria (Leiria) visitou-nos. O João «Patilhas» também nos visitou. Acheio muito sensato e com óptima disposição para encarar com seriedade o futuro.

Chegaram novos alunos vindos de Mira, Aveiro, Coimbra e Figueiró da Serra. Sejam benvindos.

O João Lima (2.º ano) foi para Lisboa para ser operado. Por lá se manterá algum tempo. Desejamos rápidas melhoras.

Ao sr. dr. Filipe de Matos foi entregue pelos professores e directores do Colégio uma prenda para ser oferecida a sua filha, recém-baptizada.

OS NOSSOS AMIGOS

Pagaram as suas assinaturas os seguintes assinantes:

Manuel Luís dos Santos Ferreira, 40$00; Albano Cordeiro Lima, 40$00; D. Marta da Silva Santos, 30$00; André Malho, Carlos Alberto Freitas Vasconcelos, Henrique de Assunção Júnior, Joaquim Vasconcelos, José Sacramento, Luís Soares; D. Luísa Costa Ferreira, Mário Baptista Santos, Mário Navega, José M. de Brito, todos do Porto — Marta da Silva Santos — Lisboa; Célia da Silva Santos — Pombal, Carlos Gil e Zulmira Luísa Lopes de Carvide, todos com 30$00 cada.

D. Aurélia Alves Ferreira de Matos, Mealhada, 20$00; Dr. Alberto Mamede da Cruz — Grada, 30$00; Abílio Lopes—Porto, 30$00; Arménio das Neves Costa — Ferraria, 20$00; Ildefonso Soares Lopes — Curia, 30$00; D. Helena Toscano, Valdoeiro, 30$00; Prof. Manuel da Costa Pereira — Moçambique, 120$00; José Pereira da Costa — Moçambique, 120$00; Dr. Alberto da Conceição Espinhal — Aveiro, 30$00; José António Moreira — Buçaco, 20$00; Dr. António Cancela de Amorim — Coimbra, 30$00; Antero Ferreira Grada — Pego, 20$00; Joaquim Cristina Neves — Lisboa, 30$00; Manuel de Melo Pimenta — Brasil, 40$00; Joaquim Moura Ferreira, José da Silva Pardal, Álvaro das Neves Pardal, Joaquim Matos, Lino Neves Melo, Alípio de Carvalho, António Gomes de Melo, André Fernandes Laranjeira, Fernando Simões Vieira, Joaquim Henriques, Henrique Teixeira Alves, Salão Beleza, Salão Santos, Manuel Martins, José Luís de Sousa, José Joaquim Ferreira, Manuel Ferreira Macedo, Ourivesaria Santos, dr. Alberto Pinto, Pároco de Vila Nova de Monsarros.

Consultório Médico

RUA DR. LUÍS NAVEGA
Telef. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
3.as às 16 h. e Sáb. às 11 h.

●

DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
3.as, 5.as e Sáb. às 9 h.
3.as e 5.as às 17 h.

●

DR. VAZÃO TRINDADE
3.as às 16 h. e Sáb. às 11 h.

ANO X Melhada, 20 de Fevereiro de 1968 N.º 146

Sol da Bairrada

Fundador: **Manuel de Almeida** | Director: **António Ferreira Dias** | Editor: **Manuel Ferreira Santos Louzada** | Administrador: **Ruy Minchin Navega**

Proprietário — **José Manuel Rodrigues** ★ Redactor — **Alberto Lopes Gil** ★ Composição e Impressão: **«Gráfica de Coimbra»** — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857

Redacção e Administração: — MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Dinis Andrade
Enfermeiro - c Postal
119 - Vila Robert
Williams
Angola

PANORAMA DA QUINZENA

1 — A MANEIRA DE PEDIR AS COISAS

Com franqueza! há muitas maneiras de se dizerem as coisas. Se todos somos irmãos, porque não agir delicadamente? No nosso tempo desenha-se, felizmente, uma tendência para maior compreensão na convivência humana. A começar, claro! pelas instâncias oficiais. Mas não! Quando certas repartições se dirigem a um cavalheiro a comunicar qualquer decisão ou a pedir qualquer informação, a linguagem é tão desabida que irrita e perturba,—acabando, mesmo quando se dirigem pela primeira vez, em ameaças e sanções.

Um exemplo: há dias chegou um pedido duma informação à Assistência dos Pobres, que terminou por estes termos: «a inobservância solicitada, no prazo de 8 dias constitui infracção a punir, por força do decreto...»

Mas quem redige ofícios assim não vê que magoa pessoas que trabalham, só por caridade, a favor dos pobres?

2 — A NOVA TEOLOGIA

Maritain, no último livro publicado, «O camponês do Garona», insistentemente indica o perigo de certas afirmações de alguns teólogos que podem levar a desvios de interpretação da Verdade revelada.

Sabemos que o ambiente intelectual de hoje aparece muito carregado de relativismo subjectivista, que penetra profundamente por toda a parte e pode influenciar as investigações do dogma.

Umas vezes, o desejo de dialogar, a torto e a direito, sobretudo com as doutrinas protestantes, leva-os a esconder verdades, de si fundamentais. (Repare-se na actual tradução do canon da missa em inglês). E não pode haver reticências quando periga a integridade da Fé.

Outras vezes, por falta de autêntica formação filosófica, que dá aos termos o seu sentido próprio, as suas formulações se tornam ambíguas e susceptíveis de interpretação avariada.

Com efeito, tudo isto poderá gerar crise na consciência cristã.

Donativos
ao Hospital de Mealhada

O nosso assinante e conterrâneo, de Sernadelo, sr. António Cerveira de Melo, radicado há 75 anos em São Paulo, Brasil, passa no próximo dia 24 do corrente o seu 90 aniversário natalício, como em outro local noticiamos. Aproveitando esta data, sua Excelência, mandou entregar no Hospital da Misericórdia desta vila o valioso donativo de esc. 8.512$10, correspondendo a um milhão de cruzeiros, para ajuda dos internados pobres daquele estabelecimento hospitalar. Têm sido inúmeros os donativos que este Grande Benemérito tem feito distribuir pelas Instituições de caridade da nossa terra, apesar da sua longa permanência naquele país irmão, não esquece o seu.

Pùblicamente lhe testemunhamos o agradecimento em nome dos contemplados, fazendo votos pela sua preciosa saúde e longa vida junto de seus familiares e numerosos amigos. Bem haja.

Rev. Dr. António Antunes Breda

No dia 20 de Fevereiro foi celebrada missa por alma do Rev.º dr. António Antunes Breda, na Capela de Sant'Ana, na Melhada.

Passava nesse dia o 3.º aniversário do seu falecimento.

Durante 62 anos foi pároco de Mealhada e Vacariça.

Amava muito a sua terra natal e quando falava da Melhada fazia-o sempre com entusiasmo.

Dotado de raros dotes de inteligência, tinha um coração bondoso, sempre disposto a esquecer agravos.

...E a bondade é um dos Frutos do Espírito Santo.

Paz à sua alma.

Visita Pastoral
a Casal Comba, Vacariça e Barcouço

Nos domingos, 28 de Janeiro, 11 e 18 de Fevereiro, o Senhor D. Francisco Rendeiro, Bispo de Coimbra fez a Visita Pastoral, respectivamente, às freguesias de Casal Comba, Vacariça e Barcouço.

Na semana anterior a cada Visita Pastoral houve pregação nas igrejas paroquiais e nalgumas capelas.

Nas três freguesias notou-se uma grande afluência de homens à pregação, mesmo aqueles que habitualmente não cumprem o preceito dominical.

A receber o Senhor Bispo, notou-se igualmente uma presença numerosa de povo, vindo de todas as povoações.

Só temos que nos regosijar por tal facto. E esta alegria terá plena justificação se, a partir de agora, a voz da Igreja tiver mais ouvintes em Casal Comba, Vacariça e Barcouço.

Em Maio, em data a designar oportunamente, o Sr. D. Francisco Rendeiro fará a Visita Pastoral à Mealhada.

A VINICULTURA
e a taxa da J. N. Vinho

Segundo o que foi determinado, está a J. N. Vinho a exigir de todos os vinicultores o pagamento da taxa de $20 por cada litro de vinho produzido na base do seu manifesto, depois de deduzir à totalidade da sua produção, apenas 500 litros ou 5% conforme os casos.

Como todos sabem, aqueles quantitativos, não chegam sequer para cobrir a quebra normal que se dá na maioria das adegas dos vinicultores da nossa região, o que é fácil concluir que o produtor terá que pagar taxa sobre o vinho que consome na sua própria casa agrícola. Tal estado de coisas causa um mau estar na lavoura perante tal injustiça, tanto mais, que desde há anos a esta parte a mesma vem suportando os maiores sacrifícios.

Daqui lançamos o nosso apelo às Entidades ligadas à Lavoura para que deligenciem no sentido que depois dum estudo criterioso, encontrem a justa solução para este problema.

Casamentos

No Sábado, 17 de Fevereiro, no Santuário de Fátima, realizou-se o casamento da sr.ª D. Alda Maria Melo Moura Amaral, filha de João Rodrigues Amaral e da sr.ª D. Angelina Pais de Melo Amaral, residentes em Carregal do Sal, com o sr. Carlos Alberto Castela Simões, natural de Sernadelo (Mealhada) filho de José dos Santos Simões e da sr.ª D. Emília da Costa Castela.

Foram padrinhos, por parte da noiva, o sr. dr. António Torres e a sr.ª D. Alda Amaral Castanheira, e por parte do noivo o sr. Álvaro Pedro, proprietário do Restaurante «Pedro dos Leitões», de Mealhada, e sua Ex.ma esposa sr.ª D. Maria Eulália Pedro.

Presidiu ao casamento o Rev. Pároco de Carrelos (Carregal do Sal).

Depois de celebrado o casamento, o novo casal, acompanhado de numerosa comitiva, seguiu rumo a Sernadelo onde o povo do lugar lhe prestou apoteótica recepção, fazendo estralejar largas centenas de foguetes.

Seguidamente foi servido aos numerosos convivas um almoço no Restaurante «Pedro dos Leitões», onde o sr. Álvaro Pedro caprichou em servir com requintes de bom gosto, como é seu timbre.

Ao novo casal «Sol da Bairrada» deseja as maiores prosperidades e bênçãos de Deus.

— ★ —

No passado dia 18 do corrente realizou-se na capela de Santana desta vila o casamento da sr.ª D. Maria Aldegundes Matos Breda do Vale com o sr. Sebastião Verga da Cruz Inácio. Foram padrinhos por parte da noiva o sr. Luís Correia e esposa, e por parte do noivo o sr. Abílio Saldanha e esposa.

Na residência dos pais da noiva foi depois oferecido um finíssimo copo de água aos inúmeros convidados. Aos noivos bem como a seus pais, nossos prezados assinantes, deseja «Sol da Bairrada» as meiores felicidades.

Subsídios
do Governo Civil de Aveiro

Pelo Ex.mo Gavernador Civil de Aveiro, foram recentemente distribuidos mais os seguintes donativos:

A Santa Casa da Misericórdia desta vila, para a ajuda na compra de um Aparelho de Raios X 18.700$00.

À Sopa dos Pobres, para manutenção, a importância de 3.000$00.

Crónica do Luso

1 — Novo engarrafamento da água termal

Muito em breve vai começar o edifício do novo engarrafamento da água termal. Parece que tudo se dispõe por que a Sociedade termine, com rapidês, esta importante obra. O local, junto do Bairro dos Moinhos, modificará aquela zona, com a transferência da lavanderia pública para sítio mais distante. É trabalho de muita vantagem, com efeito.

2 — Casas novas no Bairro Melo Pimentel

Vai entrar já na respectiva repartição da Câmara Municipal, o processo de construção de mais quatro casas para Pobres e de 26 serviços de arrumação. Obras muito precisas, que o Benfeitor deseja ver concluídas com brevidade.

3 — A educação e os jardins públicos

Luso ama muito as flores e os seus jardins. A Junta de Turismo tem trabalhado no sentido de dar, às Termas, recantos floridos. É empresa a prosseguir sempre, denodadamente.

O que não parece nada bem é que a garotada, sem rei nem roque, não respeite, com a mania da bola, os canteiros. Bastantes são esmagados, nas suas correrias.

Já que os pais não vêem este autêntico disparate, — será bom que a Junta de Turismo vá reparando nos estragos, para os reparar, e na responsabilidade de quem estraga o fruto de tanto trabalho e despesa. Refiro-me a todo o âmbito do Luso, mas sobretudo no Outeiro.

PELA VILA

Recenseamento Eleitoral

Para todos os interessados damos conhecimento do seguinte:

Faz-se saber, nos termos e para efeitos do disposto no Código Administrativo de 31 de Dezembro de 1940, que, a partir de 1 de Fevereiro e até 15 de Março próximo, poderão os chefes de família requerer a sua inscrição, ou a de terceiros, no recenseamento eleitoral, se, uns e outros, reunindo as condições de capacidade eleitoral, não estiverem inscritos.

1.º — O cidadão português com família legìtimamente constituída que com ele viva em comunhão de mesa e habitação e sob sua autoridade.

2.º — A mulher portuguesa, viúva, divorciada ou judicialmente separada de pessoas e bens, ou

(Continua na página 4)

TERRAS DA NOSSA TERRA

Ventosa do Bairro

Subscrição para auxílio às vítimas do Temporal, em Lisboa

Lúcio Almeida Grave, 7$50; Aurélio Ferreira Baptista, 5$00; António Lucas, 5$00; Álvaro Pereira dos Santos, 10$00; Álvaro Ferreira Baptista, 25$00; José Maria Lourenço, 5$00; Antero Alves Dinis, 20$00; Arménio Mesquita, 5$00; Álvaro Moreira de Almeida, 6$50; Antero Baptista da Torre, 20$00; Manuel Moreira de Almeida, 7$50; Silvério Moreira Baptista, 5$00; Manuel de Oliveira e Silva, 5$; Arménio Saldanha, 50$00; Carlos Baptista, 50$00; Carlos Baía Nogueira, 10$00; Crisanto dos Santos Mano, 10$00; Alberto dos Santos Carvalho, 10$00; Jaime Pereira dos Santos, 7$50; Joaquim Mota, 10$00; Ana de Jesus Bandeira, 5$00; Franquelim Joaquim Tomaz, 5$00; Faustino Gomes Baptista, 20$00; José Simões Lourenço, 10$00; Torcato de Almeida Cruz, 1$50; Nazaré Mesquita Tomaz, 2$50; Olívia Morais Mesquita, 2$50; Manuel Rodrigues, 1$; Manuel Elias da Conceição, 2$500; José Elias, 5$00; Manuel Cerveira Baptista, 5$00; António de Almeida Grave, 20$00; Manuel Baptista Lima, 5$00; Manuel Coelho de Almeida, 20$00; António Rodrigues Baptista, 5$00; Isequiel Laranjeira, 10$00; Manuel Vieira dos Santos, 10$00; Manuel Ferreira Elias, 20$00; Fabiano Lopes, 20$00; Manuel Gomes da Conceição, 20$; Miguel dos Santos, 10$00; António Limador, 1$50; António Louzada, 10$00; Manuel Carvalho da Silva, 20$00; Saudade do Manco, 5$00; Manuel Matos Vieira, 5$00; Antero Ferreira Baptista, 20$00; Joaquim Rodrigues Baptista, 20$00; Miguel da Lucinda, 10$00; José Couceiro, 10$; Artur Pereira dos Santos, 10$; Albertina Ferreira Coelho, 100$00; António Baptista Esteves, 10$; António Tempos, 2$50; Manuel Martins, 8$00; Jaime Baptista, 2$50; António da Anunciação Simões, 5$00; Fernando Figueiredo Ferreira, 20$; Mário Paulo dos Santos, 10$; Francisco Rodrigues, 5$00; António Morais, 5$00; António Fernandes Parreira, 2$50; Manuel de Almeida Grave, 20$00; Aniano Louzada Baptista, 10$00; Silvério dos Santos, 5$00; António Cruz Silva, 20$; António Ferreira Baptista, 5$; António Baptista Rodrigues, 5$00; Abel Mendes, 5$; Manuel dos Santos Ferreira, 12$50; Manuel Rodrigues Barreto, 20$00; Nilo Parreira, 20$; Manuel Ferreira Baptista, 2$50; Águeda Silveira Amália, 1$00; Severim Bandeira, 12$50; Manuel Lopes, 20$00; Manuel Tomaz Baptista, 20$00; Arcindo Pereira Soares, 3$00; Anacleto de Almeida Grave, 10$00; Manuel Pereira Diniz, 100$; Emídio Ventura, 10$; Ermerinda Elias, 10$00; Joaquim Morais Ferreira, 5$00; Aurélio Soares de Campos, 10$; Manuel Jesus de Almeida, 50$00;Joaquim da Silva Tomaz, 5$00; Manuel Fernandes da Silva, 10$00; Delfim Rosa dos Santos, 5$00; Manuel Pateira, 10$00; Avelino Faria Lopes, 5$00; Amador Dias, 7$50; Artur Duarte, 5$00; Eduardo Lopes Ferreira, 20$00; Manuel da Silva Barreto, 1$00; Manuel Fernandes Louzada, 20$; José Ferreira de Almeida, 20$00; Manuel Moreira Mendes, 100$00; Manuel Ferreira Morais, 1$00; Antero Cerveira Tomaz, 5$; Águeda Lucas, 5$00; António Dias, 10$00; Oscar de Almeida Grave, 15$; Silvério de Almeida Grave, 10$00; Manuel Rodrigues Tempos, 5$00; Oscar Augusto Baptista, 10$00; António Saldanha, 5$00; António José Baptista Novo, 20$00; Manuel da Silva Neto, 2$50; Henrique da Silva Almeida, 10$00; António Pedro Laranjeira, 10$; Álvaro Rodrigues Lima, 5$00; Manuel Elias Novo, 5$00; Manuel Rodrigues Baía, 2$50; Ana Cerveira Baptista, viúva, 20$00; Gracias dos Santos, 5$00; Octávio Joaquim Fernandes, 10$00; Ilídio Ferreira Elias, 10$00; José da Silva Figueiredo, 10$00; Agostinho Ferreira dos Santos Fernandes, 10$; António R. Baptista, 12$50; Oscar Rodrigues Baptista, 10$00; Lúcio Duarte Louzada, 2$50; Manuel Ferreira Baptista, 5$00; João Augusto Filipe, 50$00; Manuel Augusto Filipe, 10$00; Aniceto Ferreira Lopes, 5$00; José de Almeida Baptista, 10$; Carlos Rodrigues Nogueira, 20$00; Céu Lucas, 7$00; Manuel Aldeia, 25$00;António do Aviário, 20$00; anónimo, 1$00; Nilo Rodrigues Baptista, 5$00; Itelvina dos Santos, 5$00; Joaquim Ferreira, 5$; Armando Moreira de Almeida, 20$00; Victorino Dias, 20$00; Padre José Manuel Rodrigues, 100$00; Manuel Neves da Cruz, 10$00; João Almeida Baptista, 2$00 e Silvério Lucas, 15$00.

Arinhos

Para as famílias da catástrofe de Lisboa em 25-11-967

Antonino Gonçalves Mendes, 100$00; Noémio Moreira Mendes, 50$00; Carlos Duarte Moreira, 25$00; Sidónio Lopes, 20$00; Afonso Pinto da Costa, 20$00; Álvaro Baptista Pinto, 20$00; Guilherme Rod. Baptista, 20$00; Manuel Rodrigues Ferreira, 22$; Álvaro Baptista Queiró, 10$00; Ana Faria de Pinho, 10$00; Manuel Rodrigues Maltez, 10$00; Américo Rosmaninho, 10$00; Manuel Baptista de Oliveira, 10$00; José Lopes dos Santos, 10$00; José Seabra Pinto, 10$00; José Rodrigues Lousado, 10$00 Arménio Baptista Seabra, 10$00; José Gomes Fraga, 10$00; António Pereira de Almeida, 10$00; António Lopes Trancho, 7$50; Dimas Seabra Pinto, 5$50; Daniel Lousado, 5$00; Manuel Rodrigues Duarte, 6$00; Júlio Dias Ribeiro, 5$00; António Campar Pinto, 5$00; António Baptista Mesquita, 5$00; Américo Duarte, 5$00; António Fraga de Oliveira, 5$00; Manuel Ferreira da Costa, 5$00; José Maria, 5$00; Maria de Jesus Filipe, 7$50; Manuel C. de Almeida Grave, 5$00; Horácio Lopes de Oliveira, 5$00; Manuel Lourenço de Oliveira, 5$00; Albino Neiva, 5$00; António Rodrigues Maltez, 5$00; Manuel Lopes da Cruz, 5$00; Noémio Moreira Baptista, 5$00; José Rodrigues Bica, 5$00; Maria Moreira Baptista, 5$00; Rogério Tomaz Barreto, 5$00; Manuel Rodrigues Lousado, 5$00; Alberto Baptista Mendes, 5$00; Salatiel Baptista de Oliveira, 5$; Carlos Rodrigues Nogueira, 5$00; Maria da Quinta, 5$00; Jaime Lousado Baptista, 5$00; Isidro Gomes, 5$00; Maria de Jesus Gorda, 5$00; Omero Duarte, 5$00; José Rodrigues Maltez, 5$00; Delfim Rodrigues Baptista, 5$00; Augusto Rodrigues Baptista, 5$; Maria da Rocha Lousada, 5$00; Abílio Ferreira, 3$00; Eugénio de Oliveira, 2$50; Manuel Pinto Ferreira da Costa, 2$50; Alberto Rodrigues Nogueira, 2$50; Herculano Coelho, 2$50; António Rodrigues Duarte, 2$50; Manuel Moreira Baptista, 2$50; Álvaro Lopes da Cruz, 2$50; José da Cruz Barreto Novo, 2$50; Benilde Ferreira da Cruz, 2$50; Maria Lopes, 2$50; Norberto Francisco Macedo.

Total desta lista: 600$00.

Anadia

Ensino Secundário

Trabalha-se activamente para que funcione no próximo mês de Outubro, nesta vila, o ciclo preparatório comum ao ensino técnico e liceal. Todavia, a população do concelho, bem como a dos concelhos vizinhos de Mealhada e Oliveira do Bairro, espera que seja criada quanto antes nesta vila a tão desejada escola técnica, que nós reclamamos há mais de 15 anos. Os terrenos onde vai ser erguido o edifício para a nova escola já começaram a ser desbravados, esperando-se que o imóvel comece em breve a ser construído. Reina enorme entusiasmo na população escolar que, uma vez concluída a 4.ª classe, vai em grande número, estamos certos, matricular-se no ciclo preparatório. É isso que é necessário.

Falecimento

Na povoação do Pereiro, deste concelho, faleceu o sr. Daniel Ferreira Trindade, de 88 anos, proprietário. O extinto, que foi durante toda a sua vida um homem exemplar, gozando de geral consideração, era casado com a sr.ª D. Gracinda Rodrigues de Almeida, sendo pai de Sua Ex.ª Rev.^{ma} o Bispo de Aveiro, D. Manuel de Almeida Trindade e da sr.ª D. Clementina de Almeida Trindade, casada com o sr. António Ferreira da Silva. O seu funeral constituiu uma grandiosa manifestação de pesar, sendo a chave da urna conduzida pelo sr. Governador Civil de Aveiro, Dr. Manuel Lousada.

Chuva benéfica

Para bem da lavoura regional, visitou-nos a chuva. Os campos sequiosos apresentam já um aspecto mais verdejante, pelo que os lavradores se apresentam mais satisfeitos. — C.

Vacariça

BAPTIZADOS

José António, filho de Urbino Guilherme Ferreira e de Maria Duarte Melo, de Mealhada, sendo padrinhos António da Fonseca Carvalho e Olga Maria de Oliveira Carvalho.

Pedro Gonçalo, filho de Messias António Ferreira da Costa e de Celeste Pinho Baía Costa, da vila de Mealhada. Foram padrinhos António Gomes Santiago Rodrigues e Maria da Graça Baía dos Santos.

Jorge Manuel, filho de Raul da Silva e de Maria Cidália Encarnação Breda, de Vacariça, sendo padrinhos Joaquim Luís Encarnação Breda e Maria Adélia da Encarnação Santos.

Maria Natália, filha de Arménio dos Santos Soares e de Laurinda Ferreira Rosa, de Vacariça. Foram padrinhos, António Ferreira dos Santos Soares e Maria de Lurdes Ferreira Lourenço.

Ana Paula, filha de Amílcar de Almeida e de Cremilde da Silva, de Vacariça, sendo padrinhos José António da Silva e Alda da Silva.

Jorge Manuel, filho de Manuel Lopes e de Maria Odília dos Reis Pedro, de Vacariça, tendo sido Padrinhos Mário dos Reis Pedro e Maria do Rosário dos Reis Pedro.

Maria de Fátima, filha de Carlos Gomes e de Maria Júlia Moura Pereira, da Lameira de São Geraldo. Foram padrinhos Jaime Moura Pereira e Maria da Glória Veloso Moura, de Vale de Remígio.

CASAMENTOS

No dia 28 de Janeiro, na igreja de Vacariça, celebraram o seu casamento, José Pereira da Silva, da freguesia de Campanhã, cidade do Porto, e Maria Helena Castela Cardoso, filha de Germano Cardoso e Palmira Rodrigues Castela, de Mealhada. Foram padrinhos António José Castela Cardoso e José Augusto Gonçalves Pereira e madrinhas Fernanda dos Santos Silva e Maria Helena Conceição de Oliveira.

— Em 4 de Fevereiro, receberam o sacramento do matrimónio, Fernando Ferreira Duarte, filho de Urbano Duarte e de Alice Ferreira, do lugar de Grada — Vila Nova de Monsarros, e de Maria Fernanda Dias Lopes, do lugar de Sernadelo, filha de Norberto Lopes Ramos e de Emília da Cunha Dias. Foram padrinhos António Duarte e Augusto da Cunha Dias e madrinhas Maria Almeida Santos Sapela e Maria Ferreira.

— No dia 10 de Fevereiro, na Capela de Sant'Ana, celebraram o seu casamento, Carlos Gomes Garrido, filho de António Martins Garrido e de Maria Cristina Gomes, do Reconco, e Maria Luísa de Jesus Soares, filha de António Soares e de Madalena de Jesus, da Antes. Testemunharam o acto dr. Francisco dos Santos Lopes Vinga e sua esposa D. Natália Cerveira Lopes Vinga e D. Maria Luísa Minchin Navega e seu filho Eduardo Manuel Navega Figueirinhas Costa. Como prova da estima de que goza o nubente no Colégio de Mealhada, onde trabalha no serviço de cozinha, quiseram numerosos alunos e seu Director solenizar a cermónia com o grupo coral e acompanhamento ao harmónio.

Curia

28 de Fevereiro

Coisas da Curia

Sobre as diversas coisas da Curia que vimos aqui tratando, recebemos e assinada por **Um Hoteleiro,** uma carta, da qual transcrevemos os seguintes períodos:

…«Sr Correspondente do «Sol da Bairrada» — Curia.

Tem V. tratado neste quinzenário, ùltimamente, com elevação e critério, os vários assunteos de que esta estância está-se fazendo sentir grandemente e que não vemos surgir o dia em que serão levados a cabo. Assim refere-se V. e com toda a razão à falta de união que sempre notei nos hoteleiros destas termas.

Quando o sr. dr. Fernando Costa e Almeida foi presidente do Turismo, este senhor que é de Anadia, quis aqui organizar algumas festas, no verão, mas, já se vê, com a ajuda dos srs. Hoteleiros. Nas várias reuniões que tivemos para o efeito, todos aplaudiram as palavras do sr. dr. Costa e Almeida, mas só «plaudiram» e nada mais…

Não se passou disto e lá foram os «discursos» de alguns por água abaixo, como se costuma dizer.

Tem V. ainda se referido ao Luso, onde os hoteleiros parecem ser mais unidos do que na Curia. Tinha mais coisas a contar, mas isso fica para quando calhar.

Sem outro assunto e oxalá que Deus lhe dê muitos anos de vida e saúde para poder continuar na sua sã e moralizadora campanha a favor das mais lindas termas de Portugal».

De V., a bem da Curia

Um hoteleiro

—★—

Tem o sr. **Hoteleiro** muita razão naquilo que escreve. Nós estamos aqui é para aplaudir o que de bom se fizer na Curia; e para criticar, dentro das boas normas jornalísticas, o que entendemos seja de prejudicial para esta estância.

E cá ficamos aguardando a sua nova epístola, que será publicada com todo o gosto. Valeu?

Cães à solta

Pelas ruas e avenidas da Curia vagueia desde há muito uma matilha de cães; de noite e durante a madrugada é vê-los atrás das cadelas, uivando, o que incomoda deveras quem descança e dorme nas suas camas.

Será que os donos de tais animais não têm um cadeado para os prender? Ou será preciso chamar a atenção da G. R. para este assunto?!

Falecimentos

Num dos dias do mês passado faleceu na Mata, com a idade de 80 anos, a sr.ª Isaltina Duarte da Conceição, viúva, natural de Alpalhão, mas ali residente.

A extinta era mãe do sr. Mário Alegre, ali residente, a quem damos, assim como à restante família, os nossos pêsames.

— Também ali faleceu no dia 20 de Janeiro último o sr. Manuel Alves Ribeiro, de 75 anos, casado com a sr.ª D. Clarisse Lima da Rocha. O finado era pai das sr.as D. Maria Clarisse Lima C. Dias dos Reis, casada com o sr. Henrique Reis, e D. Maria Teresa Lima Castro Rocha, solteira.

O seu funeral, realizado no dia seguinte para o cemitério de Tamengos, foi muito concorrido de pessoas de todas as condições sociais.

Aos doridos apresentamos o nosso cartão de condolências.

Fonte de S. João

Alguns dos moradores da Mata pedem-nos para continuarmos a insistir na reclamação de água para o seu lugar.

Neste periódico e no seu número de 10 de Janeiro último publicámos aqui uma notícia sobre o melindroso assunto, ou seja o da falta de água que se vem notando no populoso e vizinho lugar da Mata. Nessa mesma notícia chamámos a atenção da Câmara de Anadia para o problema da falta do precioso líquido e sem que até hoje nada víssemos fazer a tal respeito, o que é simplesmente de lamentar.

Já aqui o temos dito e afirmado: sempre que nos apresentem casos como este, ou seja o da falta de água e outros semelhantes, estamos sempre ao lado dos reclamantes e, neste caso, o povo humilde que traba-

(Continua na página 3)

Curia

(Continuado da 2.ª página)

lha desde manhã cedo ao pôr do sol. Portanto, sr. Presidente da Câmara de Anadia e em nome desse mesmo povo aqui estamos novamente a pedir a V. Ex.ª para resolver o assunto da falta de água na Mata da Curia. Confiamos, pois, plenamente na acção do sr. dr. Ferreira da Silva.

Até lá aguardamos, serenamente, as providências que porventura venham a ser tomadas.

Desastre

O sr. Silvano do Vale, agente de jornais diários nesta estância, foi aqui há dias vítima de uma queda de bicicleta, que lhe provocou entorse num dos pés, pelo que teve de recolher ao leito.

Deploramos o sucedido e desejamos ao sr. Silvano completo restabelecimento. — C.

†

Agradecimento

António Costa Ferreira Neto e esposa, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar, quando do falecimento do seu saudoso pai, António da Costa Neto, que foi residente em Mealhada.

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

(1.ª Publicação)

Faz-se saber que pela 1.ª Secção do 1.º Juizo desta comarca de Anadia, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados FAUSTO FERNANDES SÉRIO e mulher MARIA ANTÓNIA DA CONCEIÇÃO ROSMANINHO, ele residente em Venda Nova do Bolho, comarca de Cantanhede e ela em São Lourenço do Bairro, desta comarca, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução sumária que contra àqueles executados move Mário Rodrigues de Almeida, casado, proprietário, residente no lugar da Pedralva, também desta comarca, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorarados.

Anadia, 2 de Fevereiro de 1968.

O Escrivão de Direito,
a) *Joaquim Rodrigues Maduro*
Verifiquei:
O Juiz de Direito do 1.º Juizo,
a) *Roberto Ferreira Valente*

Compra-se

Frangos e Galinhas.
Preços e quantidade a
JOSÉ-A. Gageiro
Av. de Moscavide, 54-A
MOSCAVIDE

Notariado Português

Cartório Notarial de Mealhada

Certifico para fins de publicação que, por escritura de doze de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e oito, lavrada de folhas dezoito a vinte, do livro número B-Três, de «Escrituras Diversas», deste Cartório, foi constituída uma Sociedade, entre Manuel Ferreira Rama e Carlos Ferreira da Silva, que se rege, pelos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «Manuel Ferreira Rama, Limitada», com sede, domicílio e estabelecimento, no lugar de Santa Luzia, freguesia de Barcouço, concelho de Mealhada, e durará por tempo indeterminado, com início nesta data.

SEGUNDO — Constitue seu objecto, a indústria de transportes em veículos de aluguer de carga, podendo dedicar-se, todavia, a qualquer outra actividade permitida por lei.

TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de Três Milhões de escudos, dividido em duas quotas: uma, de um milhão e oitocentos mil escudos, pertencente ao primeiro outorgante; outra, de um milhão e duzentos mil escudos ao segundo outorgante:

PARÁGRAFO ÚNICO — Os suprimentos serão facultativos, vencendo os juros que entre os sócios se acordar.

QUARTO — A gerência da Sociedade, dispensada de caução, fica afecta a ambos os sócios, podendo qualquer deles, assinar todos os documentos referentes à firma e representá-la em juízo e fora dele.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Desde já fica o sócio Manuel Ferreira Rama a outorgar do documento ou escritura de venda de qualquer carro para a firma, e o sócio Carlos Ferreira da Silva a, em nome desta, fazer a respectiva aquisição;

PARÁGRAFO SEGUNDO — A qualquer dos sócios fica expresamente vedado o uso da firma em fianças, abonações, letras de favor e nos demais actos e documentos extranhos à Sociedade.

QUINTO — É expressamente proibida a cedência de quotas a extranhos, ficando a sociedade sempre com preferência, salvo se se tratar de descendentes dos sócios fundadores.

SEXTO — No caso de falecimento, interdição ou incapacidade de qualquer sócio, a sociedade continuará com os herdeiros do falecido, interdito ou incapaz, tendo de escolher entre si, aquele que a todos represente na Sociedade.

A sociedade fica com o direito de amortizar, pelo valor nominal, as quotas que sejam penhoradas ou arrestadas.

OITAVO — Os balanços serão fechados dentro do prazo que a lei impõe. Os lucros líquidos apurados, depois de deduzidos cinco por cento para o fundo de Reserva legal e outros fundos que a Sociedade entenda fazer, serão divididos pelos sócios, na proporção de suas quotas; de igual modo serão partilhados os prejuízos.

NONO — Dissolvendo-se a sociedade serão liquidatários os sócios ou seus representantes, que procederão à liquidação e partilha como combinarem. Na falta de acordo, será o estabelecimento social, com todo o seu activo e passivo, adjudicado ao sócio que melhor proposta apresentar.

DÉCIMO — No omisso regularão as disposições legais aplicáveis.

Está conforme, o que certifico.

Mealhada e Cartório Notarial, aos doze de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e oito.

O Notário,
(Assinatura ilegível)

SECRETARIA NOTARIAL
DE COIMBRA

Primeiro Cartório

CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

CERTIFICA-SE, para efeitos de publicação, que por escritura de 25 de Janeiro corrente, exarada de fls. 10-v.º a fls. 12-v.º, do livro para escrituras diversas n.º B-39, deste 1.º Cartório a cargo do notário licenciado António Rodrigues, os srs. JOSÉ MARIA DE FIGUEIREDO, casado, residente na Travessa dos Clérigos, n.º 11, no Porto; D. FRANCELINA DE JESUS, solteira, maior, residente na rua Dr. Augusto Rocha, n.º 6; e Prof. Dr. JOSÉ BACALHAU, casado, residente na dita rua Dr. Augusto Rocha, n.º 6, em Coimbra, constituíram entre si uma sociedade por quotas a qual se regerá pelo constante dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação de «ANTIQUÁRIA LUSITANA, LIMITADA», tem a sua sede em Viadores, freguesia de CASAL COMBA, concelho de MEALHADA, e durará por tempo indeterminado, a contar desta data.

2.º

O seu objecto é o comércio de antiguidades e mobiliário, ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria, que a sociedade resolva explorar e para que não seja precisa autorização especial.

3.º

O capital social é de 150.000$00, integralmente realizado, em dinheiro, e correspondente à soma de três quotas de 50.000$00, pertencendo uma a cada sócio.

4.º

Todos os sócios são gerentes, com dispensa de caução, e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral geral;

§ PRIMEIRO: — Para obrigar a sociedade são necessárias as assinaturas de dois gerentes, bastando a assinatura de um deles para os actos de mero expediente;

§ SEGUNDO: — Fica vedado aos gerentes obrigar a sociedade em actos, contratos e documentos alheios aos negócios sociais;

§ TERCEIRO: — Qualquer dos gerentes poderá delegar em quem entender os seus poderes de gerência, por procuração.

5.º

A cessão de quotas, no todo ou em parte, é livre entre os sócios, usando a sociedade em primeiro lugar, e qualquer dos sócios, em segundo lugar, de direito de preferência, quando se pretenda ceder a um estranho.

6.º

O falecimento ou interdição de qualquer dos sócios não opera a dissolução da sociedade, podendo os seus herdeiros continuar nela mas representados sòmente por um deles.

7.º

Quando a lei não exigir outras formalidades, as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de oito dias.

ESTÁ CONFORME.

Sacretaria Notarial de Coimbra, 29 de Janeiro de 1968.

Pedrilho Dinz Carmo
Ajudante

Consultório Médico
RUA DR. LUÍS NAVEGA
Telef. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
3.as às 16 h. e Sáb. às 11 h.

●

DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
3.as, 5.as e Sáb. às 9 h.
3.as e 5.as às 17 h.

●

DR. VAZÃO TRINDADE
3.as às 16 h. e Sáb. às 11 h.

Ernani & Martins, L.da
Telef. 52329 — ANADIA
Estabelecimento de:
Papelaria, - Livraria, - Artigos de Escritório e Escolares, etc.
R. Dr. Alexandre de Seabra, 13

Estabelecimento de:
Drogaria - Perfumaria - Bazar e Secção de Sementes para hortas e jardins, etc.
R. Dr. Alexandre de Seabra, 18

VAI A SETÚBAL?
VISITE
A OSTRA
RESTAURANTE-BOITE
Av. General Daniel de Sousa,
Lote 15 — SETÚBAL

Pensão Central
DE
LÚCIO SIMÕES
Bom serviço de mesa — Óptimos quartos — Bar e esplanada
Telef. 22234 MEALHADA

Aires Rodrigues
MÉDICO ESPECIALISTA
DUVIDOS, NARIZ, GARGANTA
Consultório:
3.as às 16 h. e Sáb. às 11 h.
Rua Dr. Luís Navega
Telef. 22190 — MEALHADA
Residência:
Tel. 03991151 — BRASFEMES

Atenção senhores caçadores!

Na área da Comissão Venatória Regional do Centro já encerrou no dia 15 do corrente, a caça em todos os locais e a todas as espécies cinegéticas, com excepção da caça aos pombos bravos que pode continuar a ser praticada apenas e sòmente a sul do rio Tejo e nos concelhos de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Penamacor e Vila Velha de Ródão, até 15 de Março próximo, «à espera» e com ou sem negaça, não podendo os caçadores deslocar-se dos locais de espera com as armas carregadas, conforme estipulado nos arts. 70.º a 75.º do Decreto n.º 47 847 de 14 de Agosto de 1967.

Assim, todos os caçadores que forem encontrados a caçar fora das condições indicadas, seja a que espécie for, são considerados como caçando em tempo de defeso e como tal punidos com prisão de um a seis meses e multa de 500$00 a 10 000$00, e acarreta sempre a interdição do direito de caçar bem como a perda dos instrumentos e o produto da infracção — art. 210.º do citado Decreto.

Tractor
ALUGA
Manuel Cerveira Louzada
ANTES — MEALHADA
Telefone, 22259

Dr. J. Alves Ribeiro
Especialista de Estomatologia
(Dentes e boca)
Serviço no Hospital da Mealhada
3.as e 5.as das 9 às 13 h.
Sábados das 9 às 17 h.

Trespassa-se
Em virtude de não poder estar à frente do negócio, trespassa-se em Aveiro uma Cervejaria e Snack-Bar.
Aqui se informa.

Restaurante CONSTANTINO
Casa especializada em
Frango na Púcara e Leitão Assado à Bairrada
ALMOÇOS E JANTARES
Estrada Nacional n.º 1 (Junto ao Posto de Abastecimento SHELL)
Telefone 22298 **MEALHADA**

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
*
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMINIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
*
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

DESPORTOS

CALENDÁRIO DO CAMPEONATO DA II DIVISÃO DE AVEIRO — 1967/68

(SÉNIORES — 1.ª VOLTA)

Para conhecimento dos interessados, a seguir indicamos o calendário de jogos referente à primeira volta do campeonato de Séniores, cujos jogos se iniciam sempre às 15 horas, e ao qual concorre também o Grupo Desportivo da Mealhada, campeonato este que já se iniciou em 4 do corrente.

Dia 4-2-68

G. D. Mealhada-A. C. Cucujães
Macinhatense-Ginásio Arouca
A. A. Avanca-G. D. Estarreja
A. Valonguense-Pejão A. Clube
G. D. S. Roque-Vista Alegre

Dia 11-2-68

A. C. Cucujães-Macinhatense
Vista Alegre-Mealhada
Ginásio Arouca-A. A. Avanca
G. D. Estarreja-A. Valonguense
Pejão A. C.-G. D. S. Roque

Dia 18-2-68

A. A. Avanca-A. C. Cucujães
Macinhatense-G. D. Mealhada
A. Valonguense-Ginásio Arouca
G. D. S. Roque-C. D. Estarreja
Vista Alegre-Pejão A. C.

Dia 25-2-68

A. C. Cucujães-Valonguense
G. D. Mealhada-A. A. Avanca
Macinhatense-Vista Alegre
Ginásio Arouca-G. D. S. Roque
G. D. Estarreja-Pejão A. C.

Dia 3-3-68

G. D. S. Roque-A. C. Cucujães
A. Valonguense-G. D. Mealhada
A. A. Avanca-Macinhatense
Pejão A. C.-Ginásio Arouca
Vitsa Alegre-G. D. Estarreja

Dia 10-3-68

A. C. Cucujães-Pejão A. C.
G. D. Mealhada-G. D. S. Roque
Macinhatense-A. D. Valonguense
A. A. Avanca-Vista Alegre
Ginásio Arouca-Estarreja

Dia 17-3-68

G. D. Estarreja-A. C. Cucujães
Pejão A. C.-G. D. Mealhada
G. D. S. Roque-Macinhatense
A. Valonguense-A.A. Avanca
Vista Alegre-Ginásio Arouca

Dia 24-3-68

A. C. Cucujães-Ginásio Arouca
G. D. Mealhada-C. D. Estarreja
Macinhatense-Pejão A. C.
A. A. Avanca-G. D. S. Roque
Valonguense-Vista Alegre

Dia 31-3-68

Vista Alegre-A. C. Cucujães
Ginásio Arouca-Mealhada
C. D. Estarreja-Macinhatense
Pejão A. Club-A. A. Avanca
G. D. S. Roque-A. D. Valonguense

Grupo Desportivo de Mealhada

Depois de dois anos, em que a sede desta colectividade se manteve pràticamente encerrada à noite, resolveu a nova direcção que a mesma se abrisse todas as noites a contar das 8,30 da noite. Por tal motivo, apelamos para todos os associados de boa vontade e amigos da colectividade, que, ao menos, de quando em vez frequentem a sede, para assim ajudar a colectividade. Esperamos que assim aconteça.

É lamentável, termos de o dizer, como jornalista e como director, que, durante dois anos, a sede só era aberta à noite quando se realizavam... bailes.

Para conhecimento dos associados, informamos que a sede iniciou a sua abertura à noite, na passada segunda-feira, dia 12 do corrente.

Os nossos amigos

Assinantes que pagaram a assinatura de 1967:

Adelino Ferreira Inácio, Albano Maria da Cruz, António Ribeiro, Armando Floro Monteiro, Basílio Alves Ferreira, Constantino Rodrigues Alves da Costa, Constantino Rodrigues da Costa, Guilherme Lopes Baptista, Joaquim Baptista da Cruz, Joaquim Dinis, Joaquim Ferreira dos Santos, Joaquim Pereira Inácio, Joaquim da Silva Pires, José Eduardo Baptista Lopes, Milton Machado, Rui Ferreira da Cunha, Sebastião da Cruz Barros, Francisco Gomes Ramalho, Joaquim António Simões Vilela Martins, Agostinho Couceiro Lusitano, António Couceiro Júnior, António Maria Fernandes Inácio, António Rodrigues Pinheiro, Calisto Pereira Conde, D. Celeste Lindo Baptista, Emídio Couceiro Baptista, D. Gracinda Gomes Lindo, João Ferreira dos Santos Júnior, Lúcio da Cunha Lusitano, António Maria Seabra, José Joaquim Celas, Manuel Ferreira da Piedade, Joaquim Ribeiro, D. Lucrécia Ferreira Dias, Henrique de Almeida Simões, Joaquim Ferreira de Almeida, José Maria Ribeiro, Eugénio Cardoso Neto, António Francisco Aroma, Carmelindo do Nascimento Fernandes, Eng. Francisco Cordeiro de Sousa, Guilherme do Nascimento Machado, Henrique Gomes, Joaquim Mamede Novo, José Maleiro, José Maria Simões, Olímpio Alves Mamede, Aníbal Mamede, Joaquim Viegas de Oliveira, Albano Fernandes Lindo, Alexandre dos Santos Neves, António Fernandes Couceiro, António Lindo da Cruz, António Simões Mamede, Artur Duarte Pedro, Constantino Simões Couceiro, Fernando Ventura, Francisco Duarte Cunha, João Domingues do Carmo, João Ferreira Lindo, Joaquim Ribeiro Lopes, Joaquim Simões Mamede, D. Lúcia Ferreira Alves, Virgílio Fernandes do Carmo e Álvaro Ferreira Dias.

Aniversário

Passa em 24 do corrente o seu 90 aniversário natalício, o nosso conterrâneo e assinante Ex.^mo^ sr. António Cerveira de Melo, natural de Sernadelo e há 75 anos radicado em S. Paulo, Brasil, onde é abastado proprietário e bom chefe de família.

Era sobrinho e genro do falecido Comendador Feliciano Cerveira de Melo, também de Sernadelo e casado com sua prima D. Rosita Lebre de Melo, filha do Comendador Cerveira de Melo e neta do falecido Joaquim Lopes Lebre, Conde de S. Joaquim, natural de Aguim. Não é de mais lembrar as benemerências, do ilustre homenageado, não só em S. Paulo, como no noso meio, nunca esquecendo os desportegidos da sorte, bem como as instituições de caridade.

Desejamos-lhe um venturoso dia, muita saúde e anos de vida.

Mealhada, 10-2-968.

Cartas ao Director

Joaquim Simões de Almeida — Este nosso assinante, residente em Angola, escreveu-nos comunicando receber o «Sol da Bairrada» com pontualidade, e estar satisfeito por ter notícias da sua terra.

Enviou-nos 50$00, para pagamento da sua assinatura do ano de 1968.

Agradecemos com desejos de muitas felicidades.

Manuel Pereira Filipe

Do Comando-Chefe das Forças Armadas da Guiné Portuguesa recebemos o seguinte Ofício:

Ao Ex.mo Senhor Director do jornal «Sol da Bairada»
Mealhada

Prémio Governador da Guiné

Foi agraciado com o Prémio em epígrafe o Soldado Manuel Pereira Filipe, natural de Ventosa do Bairro-Mealhada.

Como o referido militar se desloca em gozo de licença à terra da sua naturalidade, seria de interesse a inclusão no vosso jornal de uma notícia alusiva ao facto. Para este efeito, e se tal V. Ex.ª julgar conveniente, junto se enviam os dados necessários.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V. Ex.ª os meus melhores cumprimentos.

A Bem da Nação.

Bissau, 10-2--1968.

O CHEFE DO GABINETE MILITAR,
João de Azevedo Coutinho Simeão
Coronel do CEM

Manuel Pereira Filipe, soldado n.º 01073566.

Condecorado com a Cruz de Guerra de 4.ª Classe.

Descrição dos actos que motivaram a proposição ao prémio:

Louvado porque, durante uma embuscada sofrida pelas nossas tropas, havendo feridos logo à abertura do fogo inimigo, alguns dos quais em estado grave, começou imediatamente a prestar primeiros socorros, com completo desprezo pelo perigo e sem procurar abrigar-se levando a sua decisão ao ponto de fazer a respiração boca aboca a um seu camarada no intuito de o poder salvar.

Não desanimando nunca, e ajudando o Sargento Enfermeiro, contribuiu para que a todos os feridos tivessem sido ministrados os primeiros socorros quando a emboscada terminou, demonstrando altas qualidades de coragem, desembaraço, decisão, sangue frio e serena energia debaixo de fogo, que aliadas à mais elevada noção de sentimento do dever e camaradagem, o tornam digno de ser apontado como exemplo de militar e de português.

Dr. Cancelade Amorim

Especialista de Oto-rino-laringologia

(Ouvidos, nariz e gárganta)

Consulta no Hospital da Mealhada

Aos sábados às 9 horas

PELA VILA

(Continuado da 1.ª pág.)

solteira, maior, emancipada, quando reconhecida idoneidade moral, que viva inteiramente sobre si e tenha a seu cargo ascendentes, descendentes ou colaterais.

3.º — O cidadão português, maior ou emancipado, com mesa, habitação e lar próprio.

Terrenos da Variante

Está concluída a fase judicial respeitante à entrega à Câmara Municipal de Mealhada, por parte da Junta Autónoma das Estradas das faixas marginais à Estrada Nacional n.º 1. O facto foi participado já em Maio do ano findo à aludida Junta Autónoma em ordem a que essa entrega se faça com a maior urgência.

Reunião da Câmara Municipal

Sob a presidência do sr. Monteiro Júnior, teve lugar a reunião ordinária da Câmara Municipal. Foram tomadas diversas deliberações de interesse para o concelho e dado despacho a muito expediente. Entre as deliberações tomadas, vamos referir-nos à de mais interesse: Foi aberto concurso para provimento do lugar de Veterinário Municipal, por virtude de o antigo titular, dr. João José Baptista Cerveira Lima ter passado à situação de licença ilimitada. Este concurso é já o segundo, visto o primeiro, em devido tempo aberto, ter ficado sem concorrentes.

Boletim de Sanidade

Avisam-se os interessados abaixo indicados, que devem revalidar ou tirar o seu boletim de sanidade referente ao mês de Fevereiro: pessoal leiteiro ocupado na ordenha, transporte, distribuição, venda de leite; pessoal empregado em armazéns ou depósitos de sal.

Falecimentos

Faleceram neste concelho: Maria da Graça, de 79 anos, do Barcouço; Justina Augusta Alves Soares, de 64 anos, de Barrô; Alberto de Oliveira Dias dos Santos, de 47 anos, da Mealhada; Adelino da Silva Pereira, com 4 horas de vida; Piedade de Jesus Felício, de 76 anos, da Pampilhosa; Joaquim Lopes Lourenço, de 65 anos, António da Costa Neto, de 62 anos, e Joaquim Pedro, de 79 anos, todos da Mealhada; Joaquim Simões da Silva, de 75 anos, de Quinta Branca; Manuel Duarte Bento, de 81 anos, de Barrô, e Teresa Ferreira Agante, de 88 anos, da Pampilhosa.

Reparos diversos

Na bifurcação da Estrada Nacional n.º 1 com a estrada que vai para Casal Comba, foi colocado há meses um candeeiro de 3 bicos, que embelezou o local, mas que ainda não começou a «trabalhar» para o fim para que foi destinado; por isso, chamamos a atenção de quem de direito.

Por diversas vezes se verificam irregularidades no fornecimento de energia eléctrica nesta vila, e, o mais interessante é que quase sempre esse facto se dá mais ou menos à mesma hora. Onde param os electricistas que têm a seu cargo este serviço?

Já por mais duma vez que temos verificado que, em pleno dia, se encontram cestos virados com lixo em frente de algumas casas, dando assim que o serviço feito pelos respectivos empregados da Câmara não é feito com a devida atenção. Também aqui queremos frisar — pois já o notámos — que algumas donas de casa têm vergonha de colocar os respectivos recipientes em frente de suas casas e os colocam na frente de outros prédios, o que nos parece não estar certo.

Nova reunião camarária

Sob a presidência do sr. Monteiro Júnior, reuniu a vereação da Câmara Municipal para a sua sessão ordinária. Foram tomadas várias deliberações de interesse para o concelho e dado despacho a muito expediente. Entre outras deliberações, tratou-se da estrada da Silvã. Tomou a Câmara conhecimento de ter sido incluída no plano já para o corrente ano, a obra de preparação da estrada de Casal Comba à Silvã, havendo toda a esperança de que, muito brevemente, se inicie a satisfação de um anseio tão legítimo dos povos daquela laboriosa povoação da freguesia de Casal Comba.

Festas a S. José

Uma comissão de rapazes da Póvoa da Mealhada, mandará realizar em 19 de Março próximo uma festividade em honra de S. José. Além da parte religiosa, haverá à tarde festa profana, abrilhantada por uma das melhores orquestras da Região.

Pela Guarda Republicana da Mealhada

Há cerca de quinze dias, constou nesta vila que Sebastião Lopes Lourenço, por alcunho «O Patarrabo», residente nesta vila, tinha sido assaltado e agredido, na estrada camarária entre as povoações de Travasso e S. Romão, deste concelho. Tal facto chegou ao conhecimento da G.N.R. local que com estranheza recebeu a notícia sem que a vítima de tal apresentasse queixa.

Iniciadas as diligências que tais circunstâncias requerem, foi o Patarrabo convidado a comparecer no Posto, e ali interrogado, confirmou que efectivamente fora assaltado por três indivíduos, chegando até a fornecer alguns elementos sobre a estatura e vestuário que os mesmos trajavam.

O comandante do Posto não acreditou em tal assalto e após algumas diligências veio a saber que o Patarrabo na noite em que disse ter sido assaltado esteve junto da residência de Rosa Duarte da Silva e de sua irmã Justina, mais conhecidas por «raias», dirigindo a estas certas frases amorosas que as mesmas não levaram a bem, tendo agredido o Patarrabo em consequência de tais frases.

Ficou assim esclarecido de que o assalto forjado pelo Patarrabo não passou de uma aventura de conquistador. Falta agora saber o que lhe irá acontecer no Tribunal, onde o processo foi enviado, pelo falso boato que espalhou quase por todo o concelho.

Cobrança

AVISO

Avisamos os nossos prezados assinantes do Ultramar e Estrangeiro, que devem sem demora mandar proceder ao pagamento das assinaturas em dívida, pois caso contrário e contra a nossa vontade teremos que suspender o envio dos jornais, o que sinceramente lamentamos.

ANO X Mealhada, 10 de Março de 1968 N.º 147

Sol da Bairrada

Fundador : Manuel de Almeida
Director : António Ferreira Dias
Editor : Manuel Ferreira Santos Louzada
Administrador : Ruy Minchin Navega
Proprietário — José Manuel Rodrigues ★ Redactor — Alberto Lopes Gil ★ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857
Redacção e Administração: — MEALHADA

Ex.mo Senhor Carlos Diniz Andrade
Enfermeiro
C. Postal nº 9
Vila Robert Williams
Angola

Decreto da criação da Reitoria de Mealhada

Considerando que a paróquia de S. Vicente da Vacariça se econtra, há muito tempo, dividida em duas freguesias civis, a da Vacariça e a da Mealhada;

Considerando que a freguesia da Mealhada se tem desenvolvido consideràvelmente, por ser a sede de um Concelho, tornando-se muito difícil continuar a ter na Vacariça o seu centro espiritual;

Considerando que os habitantes da Mealhada sentem, desde há muito, o legítimo desejo de constituir uma paróquia religiosa, que possa vir a ser canònicamente erecta quando forem suficientemente cumpridas determinadas condições, entre as quais consta a da construção de uma igreja condigna, que possa servir de lar espiritual comum a toda a família cristã da referida freguesia;

Considerando, por outro lado que existe na Mealhada uma Capela, que pode desde já servir de centro inicial de aglutinação dos esforços de todas as pessoas de boa vontade para conseguirem os seus legítimos desejos, e muito concretamente para servir de centro de culto para todos os actos religiosos necessários à vida espiritual da população;

Considerando que a referida capela é a capela pública de Sant'Ana, pertencente à Santa Casa da Misericórdia da Mealhada, e que a Excelentíssima Mesa da dita Santa Casa acedeu (por ofício de 19 de Março de 1966) ao pedido que o Nosso Venerando Antecessor lhe fez para autorizar aí a celebração dos actos necessários, sem prejuízo do direito de propriedade dessa Capela nem da sua utilização também para os fins religiosos da Misericórdia;

Cumpridas todas as formalidades exigidas pelo Direito Canónico e designadamente ouvidos os pareceres do Nosso Ilustríssimo Cabido e dos Reverendos Párocos Vizinhos,

HAVEMOS POR BEM:

1.º—Erigir canònicamente, ao abrigo dos canones 99, 1.412 n.º 1, e 1.427, um Vicariato ou Reitoria Paroquial não perpétuos, no território correspondente à freguesia civil da Mealhada, separando, para este efeito, da paróquia de S. Vicente da Vacariça, o dito território; este Vicariato ou Reitoria será uma pessoa moral não colegial, a qual passa a ter, tanto no foro canónico como no foro civil (depois de feita a devida comunicação ao Governo Civil de Aveiro, comunicação essa que fazemos na mesma data deste Decreto) personalidade jurídica com o título de Igreja de Sant'Ana da Mealhada;

2.º — Estabelecer a sede deste Vicariato ou Reitoria, enquanto não for construida uma nova igreja, na capela de Sant'Ana, generosamente cedida para este efeito pela Santa Casa da Misericórdia da Mealhada, conferindo à dita capela, **pro tempore**, os direitos correspondentes à sua nova função;

3.º — Confiar este Vicariato ou Reitoria a um Reitor imediatamente sujeito ao Ordinário da Diocese de Coimbra, que terá dentro dos limites do seu território poder paroquial exclusivo até quanto a matrimónios, dentro das condições do Direito. Tal Reitor será assistido por um Conselho de Fábrica, constituido segundo as normas do Direito Canónico e o respectivo Regulamento estabelecido pela Assembleia Episcopal Portuguesa;

4.º — Para que possa vir a ser definitivamente criada, por plena erecção canónica, a paróquia de Sant'Ana da Mealhada, torna-se indispensável que se cumpram prèviamente, pelo menos, as duas seguinte condições:

a) assegurar-se a condigna sustentação do Reitor do referido Vicariato ou Reitoria. Esta condigna sustentação, segundo o estabelecido nos legítimos costumes das dioceses de Portugal, deve resultar; 1.º da prestação da congrua paroquial, por parte dos chefes de família, prestação esta que tem como norma o correspondente a um dia por ano do trabalho próprio de cada um; 2.º da generosa oferta do folar, por altura da Páscoa; 3.º da satisfação dos emolumentos paroquiais, segundo a tabela diocesana em vigor;

b) assegurar-se a construção de uma igreja paroquial nova, no prazo máximo de cinco anos.

Posteriormente deverá também, com toda a possível brevidade ser construida uma residência paroquial.

4.º — Por Nossa parte tomamos o compromisso de criar a paróquia canónica de Sant'Ana da Mealhada, desde que, dentro

(Continua na pág. 2)

Posse do novo Pároco da Vacariça

Em ambiente festivo para toda a paróquia da Vacariça tomou posse como novo Pároco, Mons. Raul Duarte Mira. Esta teve lugar no mesmo dia da criação da Reitoria de Mealhada, no dia 3 de Março, na Igreja Paroquial de Vacariça.

Mons. Raul Mira foi Reitor do Seminário e Vigário Geral de Aveiro vivendo agora na sua casa de Luso, aceitou a paroquialidade de Vacariça, vendo-se no dia da tomada de posse rodeado de grande número de pessoas de toda a freguesia e de numerosa representação das vilas de Mealhada e Luso.

O Rev. Cónego dr. Urbano Duarte fez a leitura do Decreto da sua nomeação, fazendo em seguida referências pessoais à pessoa de Mons. Raul Duarte Mira que no final saudou os seus novos paroquianos.

Presentes também o pároco cessante, P. Alberto Lopes Gil e ainda o Rev. P. António Ferreira Dias.

No final da missa recebeu cumprimentos de todos os presentes, seguindo-se a assinatura da Acta da tomada de posse.

No final das cerimónias religiosas foi oferecido um almoço a Mons. Raul Mira e aos sacerdotes presentes pelo sr. João Lopes, de Vacariça.

A paróquia de Vacariça está de parabéns pois à frente dos seus destinos espirituais ficou um sacerdote distinto, bondoso e extraordinàriamente apostólico que é Mons. Raul Mira.

UM MIRADOURO

Paisagens turísticas da Bairrada

Referimo-nos aqui no número de «Sol da Bairrada» de 27 de Novembro p. p. às paisagens turísticas desta região, apontando como primeiro ponto de referência a ladeira da Cabreira, no sítio quem vem do lugar de Horta para a sede desta freguesia (Tamengos).

Como então dissemos e hoje tornamos a repetir, o viandante que por ali passe ou tenha de passar depara com um lindo e soberbo panorama turístico, pois dali se avista à distância a estância termal da Curia e a Serra do Buçaco e termas do Luso, não falando noutras localidades dispersas e que a nossa vista alcança.

A Bairrada — continuamos a dizê-lo — é uma região toda ela bonita e que ao viandante ou turistas que a visitar pela primeira vez o surprende e encanta.

No verão, principalmente, esta região é visitada por milhares e milhares de aquistas que procuram as águas da Curia e do Luso para tratamento dos seus padecimentos. Independentemente disto as termas da região são também visitadas por numerosas excursões, vindas do norte a sul do País, e que aqui e ali fazem ponto de paragem para as suas digressões.

— ★ —

Cabe aqui dizer que a estrada Curia-Mira vai em pleno progresso, ligando assim a estância ao mar, pois encurta para o automobilista alguns bons quilómetros. Quem estiver na Curia, em tratamento de águas, pode daqui sair de manhã e regressar à tarde, passando assim na praia de Mira umas horas à beira-mar, ria ou mata.

Por isso e mais uma vez lembramos ao sr. dr. José Lebre, presidente da Junta de Turismo, a construção dum Miradouro na ladeira da Cabreira, local que dista daqui apenas 2 quilómetros e que muito viria valorizar o turismo local.

Cremos que o referido Miradouro não ficaria muito dispendioso e seria mais uma obra a juntar a tantas outras e que irão assinalar a passagem do sr. dr. Lebre pela presidência da Junta de Turismo da Curia.

Tem, pois, a palavra S. Ex.ª.

Curia, 20-12-1967.

ILDEFONSO P. LOPES

A nova Reitoria de Mealhada

Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor Bispo de Coimbra, D. Francisco Rendeiro, acaba de publicar com data de 26 de Fevereiro de 1968, o Decreto da erecção canónica da Reitoria de Mealhada, com todos os direitos paroquiais.

Como delegado do Prelado de Coimbra, deslocou-se à Mealhada o Rev.º Cónego dr. Urbano Duarte, que na missa dominical do dia 3 de Março, na capela de Sant'Ana, fez a leitura do Decreto que entrou imediatamente em vigor.

A capela de Sant'Ana, propriedade da Santa Casa da Misericórdia e onde até hoje se têm realizado os actos de culto da vila, foi generosamente cedida pela Ex.ma Mesa da Misericórdia para nela se realizarem as funções paroquiais.

Por tal Decreto a capela de Sant'Ana foi elevada à categoria de Igreja Paroquial até à construção da nova Igreja, o que se há-de verificar no prazo máximo de cinco anos. A capela estava ricamente ornamentada como convinha a tal acontecimento.

Presentes os senhores: Governador Civil de Aveiro, Dr. Manuel Ferreira Santos Louzada; Presidente da Câmara Municipal de Mealhada, Prof. Amândio Lopes Reis de Melo; Provedor da Santa Casa da Misericórdia, Mário Navega; Vereadores e Secretário da Câmara; pessoas constituídas em cargos públicos; autoridades locais; representantes das várias Associações de Mealhada; piquete dos Bombeiros Voluntários a prestar guarda de honra; médicos locais; zeladora da capela, D. Adelaide Luisa Kennedy Falcão de Vasconcellos Lebre; alunos do Instituto Liceal e Técnico Sant'Ana e seus directores; crianças das Escolas Primárias e seus Professores; muitas senhoras, homens e jovens de Mealhada, tornando-se pequena a capela para uma assembleia tão numerosa.

A missa celebrada pelo novo Reitor foi solenizada a cânticos pelas pessoas da Mealhada a que se associou o Coral dos alunos do Colégio Sant'Ana, estando ao Harmónio o Rev.º P. Ferreira Dias.

No momento próprio o Delegado do Senhor Bispo de Coimbra fez a leitura dos Decretos de erecção canónica da Reitoria e da nomeação do Reitor, Rev. P. Alberto Lopes Gil. Após a leitura destes documentos, o Rev. dr. Urbano Duarte saudou as entidades presentes, congratulou-se com toda a população da freguesia civil de Mealhada que a partir deste momento ficou desligada da freguesia de Vacariça, e fez apelo, em nome do Senhor Bispo, à obrigação de todos colaborarem na construção da Igreja de Mealhada cujo terreno já foi oferecido.

Em seguida falou o novo Reitor que depois das palavras de saudação e agradecimento ao Delegado do Senhor Bispo e às Autoridades do distrito, do concelho e freguesia, e demais representações, congratulou-se com este acontecimento de tão grande repercussão religiosa social e humana para a Mealhada.

Terminada a missa, na sacristia foi lavrada e assinada a Acta, seguindo-se os cumprimentos de congratulação entre os presentes.

Mealhada vive agora uma hora jubilosa e histórica, consciente de que se tornou uma comunidade cristã, pois que, sendo há largos anos sede do concelho e freguesia civil, passou a ter autonomia religiosa com Reitoria com todos os direitos paroquiais.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Curia

27-2-968

Erratas

A nossa última correspondência para o «Sol da Bairrada» saiu cheia de erratas, a começar logo pela data, pois escrevemos 28 de Janeiro e compuzeram 28 de Fevereiro!

Como é que se compreende isto, pois se o jornal saiu com a data de 20 de Fevereiro!!!

Mais uma vez chamamos a atenção de quem revê as provas, pois há erros que não se compreendem e muito menos se toleram.

Melhoramentos

As Pensões Santos e Imperial andam aumentando os seus aposentos para maior comodidade dos seus hóspedes, o que nos apraz aqui registar tal benefício.

Chuva

Depois da neve, veio a tão desejada chuva. O lavrador encontra-se agora mais alegre e satisfeito, pois os terrenos encontravam-se impraticáveis para o trabalho da empa e atado da videira.

Ainda bem, mas é cá precisa mais chuva, mas sem fazer prejuízo.

Alargamento duma ponte

A empresa de Lisboa «Sopecate» (Sociedade de Fundagens e Sondações) tem aqui andado nos trabalhos de sondagens e fundações para o futuro alargamento da ponte sobre o rio Cértoma e na avenida da estação que nos conduz a esta estância.

Tal melhoramento a levar-se a bom termo muito virá beneficiar o trânsito naquela já citada ponte, pois os automóveis e camionetas passam ali uns pelos outros com certa dificuldade. Mesmo isso é proibido pelo código das estradas.

Baile de Carnaval

No salão do Grande Hotel da Curia teve lugar no dia 24 (sábado gordo) e promovido pelos alunos finalistas do Colégio Nacional de Anadia um animado baile carnavalesco, abrilhantado pelos conjuntos académico «Kzars», de Aveiro, e universitário «Mosscass» do Porto.

— A quadra carnavalesca passou aqui quase despercebida, limitando-se a mesma a bailes nos salões da Mata e Arroja, onde a mocidade se divertiu à farta e como quis.

Ainda os «Monumentos»

Nos números de 27 de Novembro e 25 de Dezembro último referimo-nos aqui a dois casos que representam uma vergonha para esta estância: o prédio onde em tempos funcionou o Bar Social e a casa que foi do falecido Abel Pinho, prédios esses que apelidámos de «Monumentos», chamando a atenção de quem de direito para tal vergonha.

Sobre as tais quatro paredes que restavam do antigo Bar Social, pelos vistos, parece que o seu actual proprietário foi obrigado a fazer obras. Quanto à casa dos herdeiros do Abel Pinho, por enquanto nada sabemos.

*

Vamos aqui hoje referir a um outro «Monumento». Trata-se daquele antigo imóvel, ou seja um antigo forno de cozer cal.

Aquilo parece um «castelo», cheio de silvas, tendo ao lado um velho cedro, o que representa, para esta estância, mais uma vergonha. Não seria possível demolir tal «monumento»?

Terrenos para construir

Como se sabe, a Curia luta com falta de terrenos para construir casas de habitação. À volta desta estância e para o lado norte, são meia dúzia de casas que se vêem erguidas; o resto são Pensões e casas que alugam quartos na época, etc.

Já aqui nos temos referido aos terrenos que a Sociedade das Águas possue aqui, terrenos esses há muitos anos em pousio.

Não sabemos se no Plano de Urbanização da Curia está indicado a abertura de alguma estrada. Vamos procurar saber disso para depois fazermos mais algumas considerações a tal respeito.

Até lá, ponto final no assunto.

Festa de São José

No dia 19 do próximo mês de Março e como de costume, vai realizar-se no Espinhal a festividade de São José, data em que se iniciam nesta reigião as «merendas».

Ali e no mesmo local existe um secular pinheiro manso, considerado monumento nacional.

No próximo número diremos algo do seu programa. — C.

Dr. Cancelade Amorim
Especialista de Oto-rino-laringologia
(Ouvidos, nariz e garganta)
Consulta no Hospital da Mealhada
Aos sábados às 9 horas

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
★
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMINIO,
AÇO INOX., PANELAS DE PRESSAO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
★
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

Crónica do Luso

1 — A Assistência no Luso

Luso possui várias obras de Assistência. A Casa da Criança, a Assistência aos Pobres, a previdência da Casa do Povo... Entretanto, a obra das Conferências de S. Vicente de Paulo é admirável na sua acção. Ignoradamente, quase, ela realiza trabalho obscuro mas profundo. A visita a casa do pobre, põe em contacto com realidades cruéis os membros da Conferência.

Sabemos bem que não resolve o problema social; mas ajuda-o na fraternidade vivida.

2 — Uma obra urgente

Parece estar dentro dos planos da Sociedade de Água do Luso a transferência do Lavadouro Público para o antigo Matadouro. Abertamente se tem de concordar com esta ideia, óptima e, por várias razões, dignificante.

Só pedimos à Sociedade da Água que apresse as coisas e que avance corajosamente.

3 — Embelezamento do Bairro Melo Pimenta

Além das várias obras que vão começar a andar, se Deus quiser!, a Junta de Turismo, numa das suas missões mais educativas, mandou plantar arvoredo junto às bermas das ruas.

O Bairro precisa de sombra nos dias quentes de verão, — e da beleza das árvores, que elevam e educam. Muito bem!

EDITAL

Registo obrigatório das explorações suínas

Dr. José da Cruz Martins, médico-veterinário, Intendente de Pecuária de Aveiro, nos termos da Portaria n.º 22 960, de 14 de Outubro de 1967 e ao abrigo do despacho do Ex.mo Senhor Director-Geral dos Serviços Pecuários, de 16 do correite, faz saber que:

1.º — Que o prazo fixado no n.º 2.º do Edital publicado por esta Intendência em 22 de Novembro de 1967, é ampliado excepcionalmente para o dia 15 do próximo mês de Março.

2.º — Findo este prazo serão considerados em transgressão os proprietários ou responsáveis pelas explorações suínas, não registadas dentro dos prazos estabelecidos, incorrendo assim nas penalidades previstas pelo Decreto-Lei n.º 39 209, de 14 de Maio de 1953, e, consequentemente, na perda do direito a indemnização pelo abate compulsivo dos porcos dos focos de Peste Suína Africana.

3.º — Relembra-se que a obrigatoriedade do registo criado pela citada Portaria n.º 22 960, se aplica às explorações suínas com mais de 5 animais e com qualquer número das que se dediquem à reprodução.

Intendência de Pecuária de Aveiro, 20 de Fevereiro de 1968.

O Intendente de Pecuária,
José da Cruz Martins

NOTAS VÁRIAS

— JOÃO CHARULLA DE AZEVEDO

UM TAILANDÊS EM LISBOA?

Está publicado um primeiro volume sobre a acção governativa em Angola, de 62 a 66. No exemplar com que me honrou, Silvério Marques escreveu as seguintes palavras: «A Charulla de Azevedo com o apreço merecido pelo jornalista corajoso, acutilante na defesa do que considera justo e verdadeiro, excelente escritor, com os votos de que engrandeça, em prosperidade, com toda a sua equipa, e se mantenha sempre, com toda a sua equipa, português de pura cepa, isto é: português de todo o Portugal».

Isso é que está a ser difícil: sentir-me português de todo o Portugal. Muito simples sentir-me português em Angola, em Moçambique ou na Guiné: muito natural. Mas — e na Metrópole? Vendo bem as coisas — a Metrópole também será Portugal?

O descanso mais completo, a apatia mais envergonhante lavram na Metrópole a respeito dos grandes problemas da Nação. A meia dúzia de cabeças que se ocupam realmente deles e com eles se preocupam, são insuficientes para modificar o triste panorama. Cento e dezoito maduros escrevem cartas ao Presidente. E o resto do país quer é saber do futebol, os de mais de vinte anos; os de menos, com a Simone e o Belmondo, com as camisas às florinhas e com as mini-saias.

A província europeia de Portugal ignora ou esquece o preço que pagou, de 61 para cá, o preço que pagou e continua a pagar pela sobrevivência da parte mais importante da Nação que é o Ultramar. A gente do Portugal europeu mal é digna dos que se batem e morrem todos os dias nas três frentes impostas ao Portugal africano.

E é por isto que só à força de não poder considerar-me um tailandês em Lisboa, eu ali sou obrigado a sentir-me tão português como a gente do lugar. Mas que somos diferentes — somos e muito.

POBRE QUIM ZÉ!

O sector mais aflitivamente ignorante de que há Portugal para baixo do Algarve é o da Imprensa. Se não houver desastres, desfalques ou comunicados das Forças Armadas, ninguém vislumbra nos grandes jornais lisboetas uma linha sobre o Ultramar. Mesmo quando há discursos, fornecidos em boas cópias, com boa antecedência: o «Popular», por exemplo, não divulga UMA LINHA sobre a posse do Governador Geral de Angola, não transcreveu UMA PALAVRA da importante declaração feita, na altura, pelo Professor Silva e Cunha.

— ::: —

Bem sei que o Quim Zé era bonitinho e tinha um «Jaguar». Mas os rapazes que morrem em Cabinda ou em Mueda também não são marrecos; alguns também tinham «Jaguar».

A morte do Quim Zé encheu páginas na Imprensa lisboeta. Provocou movimentos colectivos de histeria — tanto da parte de virgenzinhas morenas como dos plumitivos mais conceituados na praça alfacinha.

Que dizer? Dizer pelo menos que ninguém se ocupa, as meninas metropolitanas ou os jornalistas, dos moços, realmente bravos, realmente corajosos, realmente gente, que morrem, sempre que é preciso, nos matos de África. E morrem não para encher bilheteiras ou para luzirem perante cortes de amantes, mas para fazer sobreviver a Pátria.

(Do «Notícias» N.º 364, de 26 de Nov. de 1966, de Angola)

Compra-se
Frangos e Galinhas.
Preços e quantidade a
JOSÉ-A. Gageiro
Av. de Moscavide, 54-A
MOSCAVIDE

Dr. J. Alves Ribeiro
Especialista de Estomatologia
(Dentes e boca)
Serviço no Hospital da Mealhada
3.as e 5.as das 9 às 13 h.
Sábados das 9 às 17 h.

Decreto da criação da Reitoria de Mealhada

(Continuado da 1.ª pág.)

do prazo marcado, esteja construida a futura igreja paroquial, e a mesma se encontre a nosso juízo, em condições de suficiente decência e decoro para nela ser exercido condignamente o culto divino.

Vivamente exortamos os fiéis do novo Vicariato ou Reitoria da Mealhada a que concorram generosamente, por todos os meios ao seu alcance, para que em breve estejam criadas as condições necessárias à sua plena estrutura paroquial.

Este Nosso Decreto deve ser lido no próximo domingo, 3 de Março, na capela de Sant'Ana da Mealhada e nas igrejas paroquiais da Vacariça, Luso, Casal Comba, Pampilhosa e Ventosa do Bairro, entrando imediatamente em vigor.

Dado em Coimbra sob o Nosso Sinal e Selo das Nossas Armas aos 26 dias de Fevereiro de 1968.

† **FRANCISCO, Bispo de Coimbra**

Restaurante CONSTANTINO
Casa especializada em
Frango na Púcara e Leitão Assado à Bairrada
ALMOÇOS E JANTARES
Estrada Nacional n.º 1 (Junto ao Posto de Abastecimento SHELL)
Telefone 22298 **MEALHADA**

O VESTIDO DE NOIVADO

NOVELA

por CREMILDE NAVEGA

Levantou-se de manhãsinha, correu as persianas, abriu as vidraças de par em par, olhou o Céu… e assim ficou extática, imaterial, imóvel.

Nuvens roseadas pelo sol que se vinha dando, ofereciam decerto uma visão estranha de cor e forma aqueles olhos de azul celeste que as fitavam. Era uma estátua de coração a pulsar.

Tempo passado, como que despertando dum sono profundo, falou consigo num rápido mover de lábios, arredou nervosamente das fontes madeixas ainda emaranhadas da noite, num impulso voluntarioso fechou a janela, e a passos agitados refugiou-se a um canto do seu mundo.

Decorava-o um antigo roupeiro, que ela também nervosa abriu.

De dentro tirou e pousou sobre o leito a nuvem branca do seu vestido de noiva, depois a espuma frágil do véu de noivado, engrenaldado com as flores de pureza que iriam tornar mais branca ainda a sua virgindade. Em todos os seus gestos havia algo de mistério. Na múmica das suas expressões adivinhava-se um pensamento fixo naquela manhã de noivado…

Ajoelhou, beijando meigamente umas leves manchas no corpo do seu vestido, prólogo de um novo romance com céu e nuvens no seu quarto de menina…

……

Pelo meio dia de um Abril florido, o sonho de alvura imaculada caminhava ao ritmo lento duma cerimónia solene pela nave da Catedral.

Deslizando, a nuvem de algodão iluminada pelas azuis nesgazinhas do Céu dos seus olhos!

Ondas de espuma acariciando aquela fronte, e quebrando-se em vais-vens sobre o vestido de brocado. Cingindo os fios doirados dos seus cabelos uma grinalda a coroar toda aquela magestade!

……

Maria Clara assim ajoelhou, pálida, perturbada, ao lado do seu noivo. E a cerimónia começou.

Ressoaram pelas velhas abóbadas harmonias de festa. Ouvia-se o murmurio das orações rituais aproximando-se o momento solene da sua entrega, e quando a tradicional pergunta lhe foi feita, Maria Clara de olhar vago ergueu a fronte em um misto de ternura, comoção, e toda se doou a quem a levara àquele piedoso altar. Seus olhos transbordaram umas teimosas lágrimas, que rolando, vieram cair sobre as manchas do vestido, santas relíquias para o seu coração.

Lágrimas vivas sobre lágrimas mortas!

Lágrimas de filha, lágrimas de mãe, anuviando o mesmo Sol que no mesmo dia de há vinte anos teria brilhado também.

……

Maria Clara já esposa, ajoelhou no altar da Virgem, e então como de manhãsinha à janela do seu quarto:

o mesmo vestido de noivado, as mesmas lágrimas confundidas, e quem sabe se também irá pagar um dia com a sua vida, aquela que ao nascer roubara a sua pobre mãe?

EDITAL

O Administrador da falência de Lino Neves de Melo e da insolvência de sua mulher Justina Augusta Fernandes Quintãs, de Barrô, faz saber que se encontram à venda os seguintes prédios pertencentes à massa falida:

1.º — Uma terra com oliveiras, vinha e mato no sítio do CORGO, freguesia do Luso;

2.º — Uma vinha com uma testada de mato no sítio do VALE DO NETO, freguesia do Luso;

3.º — Uma vinha no sítio do BOGALHEIRO, freguesia do Luso;

A venda realizar-se-á em praça pública, no lugar de Barrô, no dia 17 de Março, pelas 15 h.

O administrador da falência reserva-se o direito de não entregar os prédios se o preço não convier.

Anadia, 1 de Março de 1968.

O Administrador da massa falida,
José Luís Rodrigues

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

(2.ª publicação)

Faz-se saber que pela 1.ª Secção do 1.º Juizo desta comarca de Anadia, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados FAUSTO FERNANDES SÉRIO e mulher MARIA ANTÓNIA DA CONCEIÇÃO ROSMANINHO, ele residente em Venda Nova do Bolho, comarca de Cantanhede e ela em São Lourenço do Bairro, desta comarca, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução sumária que contra àqueles executados move Mário Rodrigues de Almeida, casado, proprietário, residente no lugar da Pedralva, também desta comarca, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorarados.

Anadia, 2 de Fevereiro de 1968.

O Escrivão de Direito,
a) *Joaquim Rodrigues Maduro*
Verifiquei:
O Juiz de Direito do 1.º Juizo,
a) *Roberto Ferreira Valente*

Pensão Central
DE
LÚCIO SIMÕES
Bom serviço de mesa — Óptimos quartos — Bar e esplanada
Telef. 22234 MEALHADA

AVISO

A Comissão Venatório Regional do Centro chama a atenção dos interessados que, fora da época geral da caça, é proibido:

1. — A vagueação de cães das raças vulgarmente utilizadas na caça, com ou sem açaimo, em terrenos frequentados por caça.

2. — Nenhum guardador de gado ou pastor poderá fazer-se acompanhar por mais de um cão por cada rebanho, ou por cada 50 cabeças de gado, que conduzir ou guardar. — Tais cães não poderão pertencer às raças vulgarmente utilizadas na caça, nem aos seus cruzamentos.

3. — A captura e a destruição de ninhos, luras, ovos e crias de qualquer espécie, exceptuados os casos autorizados por lei.

As infracções dos n.ºs 1. e 2. são punidos com multa de 200$00 a 500$00 e as do n.º 3. constituem contravenção punível com prisão até um mês e multa de 100$00 a 500$00, se ao caso não couber pena mais grave, e se o infractor for caçador, será decretada a interdição do direito de caçar.

VAI A SETÚBAL?
VISITE
A OSTRA
RESTAURANTE-BOITE
Av. General Daniel de Sousa,
Lote 15 — SETÚBAL

Publicações

«OLIVA»

Revista de Moda e Literatura, que se edita no Porto sob a proficiente direcção da ilustre poetisa Alice de Azevedo, acaba de lançar mais um número —, o qual se impõe pela nova modalidade gráfica e pela sua seleccionada colaboração.

Do sumário, extraímos os seguintes títulos:

Platonismo, por Alice de Azevedo; *Terra de Pecados*, por Guedes de Amorim; *Desde quando o fado em Portugal?*, por Rebelo Bonito; *Alegrem-se os céus e a terra*, por Isaura Correia Santos; *Mor.ª da Silva, Trovador do tempo presente*, por Manuel Laranjeira; *A Felicidade*, por Sampaio; *A César o que é de César*, por Luís Clemente Ribeiro; *A Dádiva*, por Zilda Candeias; *Cantinho da Saudade*, por Amador Rezende; *Poesias*, de O. Valdez dos Santos, Maria Helena Teles da Silva, Jorge Condeixa e Maria Alexandrina; *Arco-Iris Feminino*, por Rollin de Macedo; *Páginas de Moda, Culinária, Curiosidades*, etc.

Esmerado aspecto gráfico valorizando ainda mais esta atraente publicação.

Ernani & Martins, L.da
Telef. 52329 — ANADIA
Estabelecimento de:
Papelaria, - Livraria, - Artigos de Escritório e Escolares, etc.
R. Dr. Alexandre de Seabra, 13
Estabelecimento de:
Drogaria - Perfumaria - Bazar e Secção de Sementes para hortas e jardins, etc.
R. Dr. Alexandre de Seabra, 18

Tractor
ALUGA
Manuel Cerveira Louzada
ANTES — MEALHADA
Telefone, 22259

PELA VILA

(Continuado da 1.ª pág.)

tais «meninos bem», em que andaram por aí a atirá-los ostensivamente contra as pessoas, sem qualquer destrinça, com risco de as molestarem gravemente, pois já começou o «bombardeio» das tais bombas.

Impressões de Teatro

No passado dia 6 de Fevereiro corrente, o Cine-Teatro Messias quase que esgotou a lotação do magnífico teatro para assistir à magnífica e alegre comédia «Deliciosamente Louca», com Eunice Muñoz, Rui de Carvalho, Rogério Paulo, José de Castro, Henriqueta Maya, João Perry, Clara Rocha, Madalena Braga e o jovem Vasco Morgado Júnior.

Não foi difícil, para quem poude estar presente, passar duas horas de bom humor. A história de «Deliciosamente Louca», é, como o próprio título sugere, «Louca», mas que pode, terá, ou virá a acontecer. Não deve haver opinião contrária, de que o elenco da melhor homogeneidade que se pode desejar, correspondeu à espectativa; todos incarnaram as personagens com desenvoltura e agrado. Há sem dúvida, a incarnação de pessoas cheias de interesse como ela — a Eunice — mulher para quem da vida só interessa o que de bom pode ter; desprendida de preocupação; ele, — Rui de Carvalho — não sabe ter desposado uma mulher com 3 filhos, todos com a sua forma de vida, os seus problemas suavisados com o dinheiro da mãe. O penúltimo marido — Rogério Paulo — o administrador sem complexos, que toma conta da casa, a limpa, a ornamenta, a alimenta, inclusivamente agarrado não pelo amor, mas sim pela amizade e camaradagem da ex-mulher, Maria — Henriqueta Maia — e o italiano — João Perry — novos cheios de vivacidade de exuberância e graça. O contraste da vida de Maria, criada pela tia Joana — Madalena Braga — para que a mamã quer que ela viva, é um achado. De resto, quando ela aparece modificada… bom, nós somos a favor da mini-saia… Madalena Braga (a tia Joana), mostra a facilidade de dicção, característica de boa intérprete mudando do exigente quando pede para lhe entregarem de novo, a sobrinha; terna, quando presume uma declaração de amor, um casamento há tanto tempo idealizado e nunca concretizado. Finalmente, o jovem Vasco Morgado Júnior, mostrando um grande àvontade no palco, cheio de boa vontade, procura tornar-se uma figura positiva no nosso teatro.

Saímos satisfeitos, não só porque a peça foi acessível a todas as mentalidades, mas, principalmente, pela extraordinária ovação que o público prestou aos seus intérpretes.

Pedimos ao sr. comendador Messias Baptista, que nos traga de quando em vez bom teatro — como este que presenciamos — pois, a pouco e pouco, os mealhadenses se irão mentalizando com bom teatro, e não revistas, que, infelizmente, a maioria delas são de nível inferior. E, para finalizarmos estas considerações, permitam-nos que demos a nossa opinião pessoal, que estamos certos, é a mesma dos entendidos do bom teatro. Esta peça, aliás magnífica e primorosamente interpretada, é de nível inferior à real categoria dos seus intérpretes.

Anedotas

BONS CARPINTEIROS!

Que me dizes. Sempre que prego um prego dou com o martelo nos dedos. Como evitar isso?

— Pega no martelo com as duas mãos.

—★—

O SARGENTO E O NOVO RECRUTA

— Andaste na escola?

— Dois anos, meu sargento.

— Então sabes ler bem?!

— Não senhor… não sei ler.

— Então andaste na escola dois anos e não sabes ler?

— É que eu andei na escola nocturna…

— Mas afinal que tem isso?

— É que para poupar não acendiam a luz.

BOM PROFISSIONAL

Sr. advogado, permita-me uma consulta: não acha que a sua filha me convinha para esposa?

— Não senhor… E dê cá os duzentos escudos da consulta.

PELO CONTRÁRIO

A sua vista está quase perdida. Se continua a abusar do vinho fica cego.

— Ora essa, sr doutor. A bebida nunca me fez mal à vista. Pelo contrário, quando bebo uns copos até vejo tudo a dobrar!…

PREJUÍZO, NÃO…

Devolvo-te o anel que me deste… Não posso casar contigo. Amo outro.

— Quem é ele?

— O quê? Queres matá-lo?

— Não. Quero ver se ele me compra o anel.

AVISO DE UM COMERCIANTE

«Nesta casa só se fia a maiores de noventa anos quando acompanhados dos pais».

Aires Rodrigues
MÉDICO ESPECIALISTA
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA
Consultório:
3.ªs às 16 h. e Sáb. às 11 h.
Rua Dr. Luís Navega
Telef. 22190 — MEALHADA
Residência:
Tel. 03991151 — BRASFEMES

Trespassa-se
Em virtude de não poder estar à frente do negócio, trespassa-se em Aveiro uma Cervejaria e Snack-Bar.
Aqui se informa.

Consultório Médico
RUA DR. LUÍS NAVEGA
Telef. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
3.ªs às 16 h. e Sáb. às 11 h.
●
DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
3.ªs, 5.ªs e Sáb. às 9 h.
3.ªs e 5.ªs às 17 h.
●
DR. VAZÃO TRINDADE
3.ªs às 16 h. e Sáb. às 11 h.

NA QUARESMA

A Palavra do Pastor

1. — Entrámos na Quaresma, a que a Liturgia chama tempo propício, dias da salvação.

O vosso bispo quer aproveitar este santo tempo para vos dizer uma palavra. Se lhe fosse possível juntar-vos todos como acontece nas visitas que tem feito às vossas paróquias, havia de repetir, mais uma vez, o que tem pedido por toda a parte: *Sede bons cristãos.*

I. — TEMPO DE ORAÇÃO

2. — A primeira ideia que nos dá a Quaresma é de um tempo de oração. Moisés, antes de começar a missão que Deus lhe dera, de conduzir o povo de Israel, subiu à Montanha e passou aí quarenta dias em oração (Ex. 24-18). Cristo fez o mesmo, antes de começar a sua vida de pregação (Mat. 4-2); e esta quaresma de Cristo ficou assinalada pela vitóiria sobre todas as tentações.

A Igreja prepara a celebração do mistério pascal com quarenta dias de oração; são os grandes *Exercícios Espirituais* do povo cristão.

3. — A ideia mais simples da oração, e também a mais viva e a mais profunda, é esta: *rezar é falar com Deus.*

Nós não precisamos de muitas palavras escolhidas; para rezar basta que façamos como fazemos com uma pessoa amiga: falamos com Deus.

Se não sabemoso que havemos de dizer a Deus, experimentamos o que Cristo ensinou: *Pai nosso que estais no Céu.* Digamos isto, muito conscientemente, e descobriremos a riqueza desta verdade: *Deus é o nosso Pai do Céu.*

Rezar é falar com Deus. Nós falamos pouco com Deus.

4. — Façamos um programa simples de oração, sem complicações, mas um programa verdadeiro, para esta quaresma.

De manhã, quando nos levantarmos, saudemos o nosso Pai do Céu, com um pensamento e com uma palavra de filhos. Agradeçamos-Lhe o dia que Ele nos dá e peçamos-Lhe que nos ajude. Um pensamento para Deus, ao começar o dia, dá um sentido novo à nossa vida.

À noite, quando nos deitarmos, façamos o mesmo. O homem que se Deita a pensar em Deus, tem assegurada uma noite tranquila. Experimentemos.

Rezemos também à refeição. É Deus quem nos dá o pão de cada dia, porque nos dá forças para trabalhar e abençoa os nossos trabalhos. Uma pequenina oração, quando comemos, significa a nossa gratidão para com o Pai que nos sustenta.

5. — Depois podemos completar o programa de oração, à nossa vontade. Nem todos se encontram nas mesmas condições, nem todos podem rezar da mesma maneira. Mas todos podem fazer da Quaresma um tempo de oração mais regular, mais metódica, mais fiel.

Despeço-me até à próxima semana, porque penso voltar a falar-vos da Quaresma.

Coimbra, 28 de Fevereiro (1.° dia da Quaresma) de 1968.

† FR. FRANCISCO, *Bispo de Coimbra*

DESPORTOS

Mealhada, 4 — Avanca, 2

No dia 25 do mês findo, o Mealhada recebeu a A. A. de Avanca a contar para a quarta jornada do Campeonato da 2.ª Divisão Distrital da A. F. de Aveiro.

Sob a arbitragem do sr. Pereira da Silva os grupos alinharam:

Mealhada — Marques; Colecta, Fernando, Rogério e Lima; Lourenço e Dinis; Ernesto, Brêda, Luís e Madeira.

A. A. de Avanca — Louro; Urbano, Albergaria, Fernandes e José António; Vítor e Matias; Vítor Pereira, Guedes, Manuel Nuno e Luís.

Ao intervalo: 3-1. Marcadores: Brêda, Ernesto (2) e Lima, pelo Mealhada e Vítor Pereira e Manuel Nuno pelo Avanca.

Jogo emotivo, e em que, até final, imperou a velocidade imposta pelas duas equipas. Os visitantes apresentaram melhor conjunto, mas o Mealhada, com o jogo individual dos seus atletas, acabou por vencer com justiça.

A arbitragem boa.

Em 3 do corrente o Mealhada deslocou-se a Arrancada do Vouga, tendo sofrido uma pesada derrota por 2-7 ao jogar com o Valonguense.

Os nossos amigos

Assinantes que pagaram a assinatura de 1967:

Afonso Henriques Navega, Amado Moreira de Almeida, Aniceto Ferreira Lopes, Antero Baptista da Torre, António Baptista Esteves, António Figueiredo Inácio, António José Baptista Novo, António Lourenço Duarte, António Pedro Laranjeira, Arménio Saldanha Rodrigues Breda, Aristides de Almeida Martins, Artur Pereira dos Santos, Basílio da Silva Salgado, Fernando Figueiredo Ferreira, Henrique Antunes dos Santos, João Ferreira Baptista, Joaquim Fernandes, Padre José Manuel Rodrigues, Laurindo das Dores Ferreira, Manuel de Almeida Coelho, Manuel Filipe, Manuel Ferreira Morais, Manuel de Jesus de Almeida, Manuel Lopes, Manuel Moreira Mendes, Manuel Pereira Dinis, Manuel da Silva Tomaz, D. Maria Eduarda Ponce de Leão, Nilo Morais Parreira, Tomé Gomes, Torcato de Almeida Cruz, António Fernandes Morais, Álvaro Baptista Pinho, Álvaro Cerveira Gueiro, António Gonçalves Mendes, António Baptista Mesquita, António Fraga de Oliveira, António Lopes Troncho, Arménio Baptista Seabra Mesquita, Carlos Fernandes Moreira, Carlos Pereira Baptista, José Gomes Fraga, Manuel Gomes Duarte, Noémio Moreira Mendes, Norberto Francisco Macedo, Amadeu Simões Benfeita, Antero Lourenço Duarte, António Moreira Mendes, Augusto Miguel Pinto, Manuel Esteves, D. Maria Duarte Moreira e Silvino Gomes da Conceição.

PANORAMA DA QUINZENA

1 — SEMINÁRIO E SACERDÓCIO

Indubitàvelmente, o sacerdócio é da essência da Igreja. Apresenta-se conclusão fatal da Encarnação do Filho de Deus. A graça cristã, que redime o Homem e o Mundo, deriva, naturalmente, do sacrifício de Cristo. Até ao fim dos séculos, apesar das «forças infernais», a mensagem de Cristo, no seu sacrifício e na sua palavra, estará na base da glória de Deus e da redenção de cada Homem.

Impossível pensar que a Providência não atenda ao número suficiente de sacerdotes e, por isso, da graça da vocação sacerdotal.

Mas, na Igreja visível, o trabalho humano é indispensável. A selecção das vocações tem, normalmente, de se realizar no seio de famílias sadias, sob o aspecto físico e moral, — dentro dum conjunto, bem definido, de qualidades humanas.

Mas será insensato desconhecer as leis da Psicologia. O desenvolvimento das grandes ideias fixa-se em clima calmo e recolhido, — porque os grandes ideais formam-se, lentamente, no subconsciente. E, daí, como a fonte do centro da Terra, jorram a acção e a persistência.

O sacerdócio é uma doação exclusiva ao bem dos outros. Terá que vencer forças subjacentes dos instintos e a superstrutura da novidade deslumbrante.

Parece, por isso, que o problema está, antes de mais, na própria vida dos Seminários.

2 — A TENTAÇÃO DA NOVIDADE

É desgostoso verificar-se que o pobre Concílio tem de aguentar e justificar todas as parvoices que se queira dizer ou fazer. Inquieta a grave perturbação no campo religioso.

Não poderemos desconhecer a necessidade duma mentalidade em evolução, num mundo técnico que procura recuperar o Paraíso terrestre, que o pecado de Adão perdeu. Será, no fundo, uma utopia? É dever do homem cristão trabalhar pela construção duma família universal, em que viva o amor fraternal. É claro desejo de Deus, também. É querer de Deus.

Mas não é permitido esquecer: o progresso neste querer de Deus há-de dar-se dentro do querer de Deus. Quero dizer: na caridade. Ele é o Senhor da Casa. Quando os filhos se guerreiam e desprezam o Pai, não há paz no Lar. — Ora é esta obediência e respeito pelo Pai que todos os documentos do Concílio abertamente proclamam.

É perigoso ler-se só nas entrelinhas. Pode chegar-se a conclusões disparatadas que a imaginação e a ânsia da novidade constroem.

O «Cristianismo da Vanguarda», se não há cuidado, pode dar um materialismo, com cores de mística e fatal panteismo.

Tudo isto é para o cristão pensar!

PELA VILA

Reunião da Câmara Municipal

Sob a presidência do sr. vice-presidente, teve lugar a reunião ordinária da Câmara Municipal: Foram tratados vários assuntos de interesse para o concelho e dado despacho a muito expediente.

Boletim de Sanidade

Avisam-se os interessados abaixo indicados que devem revalidar ou tirar o seu boletim de Sanidade referente ao corrente mês de Março: pessoal leiteiro ocupado na ordenha, transporte, distribuição e venda de leite; pessoal empregado em armazens ou depósitos de sal.

Banco Nacional Ultramarino

De Nelas, veio transferido para a filial do Banco Nacional Ultramarino de Mealhada, o sr. Paulo Luís Monteiro Rodrigues Lima, onde já está exercendo as suas funções.

Falecimentos

Na última semana faleceram neste concelho: Armando dos Santos, de 71 anos, de Mealhada; Armando Hugo, de 75 anos e Manuel Simões Direito de 74 anos, da Pampilhosa; Maria Neves dos Santos, de 87 anos, de Barcouço.

Teatro em Mealhada

No próximo sábado, 9 do corrente, o Cine-Teatro Messias exibe a revista «PEIXE À PROA». Este espectáculo é de beneficência a favor da obra do Padre Grilo de Matosinhos.

Cartaz Cinematográfico

No próximo domingo, pelas 21,15 horas, o Cine-Teatro Messias exibe o filme «007-Ordem para Pagar».

Farmácia de Serviço

No próximo domingo está de serviço permanente nesta vila a Farmácia Miranda.

Guarda N. Republicana

Após ter terminado o desafio de futebol que se realizou nesta Vila de Mealhada entre as equipas do Desportivo local e a A. A. de Avanca, foi capturado, João Fernando de Pinho Borges, solteiro de vinte anos de idade, filho de João Bernardino da Silva Borges e de Maria Ester da Rocha e Pinho, natural de Valega e residente em Ervideira, freguesia de Valega, concelho de Ovar, por ter ameaçado na presença da autoridade outros indivíduos.

Quando era conduzido ao Posto da G. N. R. consegiu fugir aos guardas com quem ía acompanhado e perseguido por estes chegou a ser novamente preso, tendo voltado a fugir auxiliado por António Maria da Silva Borges e Álvaro Valente Borges, ambos naturais e residentes em Avanca, concelho de Estarreja, que o tiraram das mãos ao captor. Desta vez a fuga iria mais longe, pois seu conterrâneo Bernardino Marques Valente, casado comerciante, natural de Avanca e residente em Outeiro de Paredes do concelho de Estarreja, meteu-o no seu automóvel e ambos fugiram em direcção a Cantanhede. Estava escrito que a fuga não se havia de concretizar, pois a persistência da G. N. R. foi de tal ordem e de tal maneira compreendida por pessoas de bem, que em breve um assistente, numa atitude louvável, pôs à disposição dos agentes da autoridade o seu automóvel para perseguir os fugitivos que em breve foram capturados.

Em face disto foram presentes no Tribunal da Comarca de Anadia para Julgamento Sumário, tendo sido condenados nas seguintes penas:

João Fernando de Pinho Borges em Vinte (20 dias de prisão.

Álvaro Valente Borges e António Maria da Silva Borges, em dez (10) dias de prisão e todos no mínimo de Imposto de Justiça.

As penas foram-lhes suspensas por dois anos.

Militar regressado do Ultramar

Após 28 meses em missão de soberania em Moçambique, regressou à sua terra natal — Mealhada — o sr. António Colecta Gradim, soldado condutor.

Um novo desvio à Estrada Nacional n.° 1?

Há cerca de um ano falou-se que a Estrada Nacional n.° 1 iria sofrer um desvio para poente da vila da Mealhada, evitando-se desse modo a pasagem de nível existente na estrada Mealhada-Cantanhede, que tantos embaraços causa, sobretudo ao Hospital da Santa Casa da Misericórdia. Nesta data não sabemos o que superiormente estará determinado. Sobre a referida variante que partiria das proximidades do Posto da P.V.T. passando ao lado da Quinta do Murtal e seguiria até Viadores, de molde a eliminar a perigosa curva aqui existente. Sabemos apenas que a referida variante é muito necessária e facilitaria bastante todo o tráfego, não só na Estrada Nacional n.° 1 como ainda na vila e na estrada Mealhada-Mealhada-Cantanhede-Figueira da Foz.

Reparos a ter em conta

Na Rua Dr. Constantino Botelho tem-se andado a fazer a ligação do saneamento das diferentes moradias. Acontece porém que, depois de executada a ligação dum prédio, não se providencia imediatamente quanto à reposição do pavimento levantado. E assim, além do desagradável espectáculo que oferecem os montes de entulho, barro espalhado ao longo da rua e ainda grande quantidade de paralelepípedos amontoados, causam sérios transtornos aos transeuntes, com a agravante de, quando chove, a artéria se tornar intransitável. Julgamos que o assunto merece urgentes providências.

Outro caso para que achamos oportuno chamar a atenção, é o das chamadas «bombas de Carnaval». A quadra está à porta, e é indispensável tomar desde já medidas que proíbam rigorosamente o uso desses enervantes e perigosos petardos. Não aconteça como no ano passado, em que certos meninos engraçados, dos

(Continua na pág. 3)

ANO X Mealhada, 25 de Março de 1968 N.º 148

Sol da Bairrada

Fundador: **Manuel de Almeida**
Director: **António Ferreira Dias**
Editor: **Manuel Ferreira Santos Louzada**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**

Proprietário — **José Manuel Rodrigues** ★ Redactor — **Alberto Lopes Gil** ★ Composição e Impressão: **«Gráfica de Coimbra»** — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857

Redacção e Administração: — MEALHADA

29.3.68 MEALHADA

Ex.mo Senhor Carlos Diniz
Andrade - Enfermeiro
C. Postal nº 9
Vila Robert Williams
Angola

UMA LUZ NA ESCURIDÃO

por CREMILDE NAVEGA

O jornalismo dos nossos dias é presentemente caracterizado pelas notícias mais dramáticas, sensacionais, retumbantes, a que os fatalistas poderão chamar — Destino-Destino no açougue do Vietname, destino no rapto de Tchombé, destino no crime hediondo de um adolescente victimando «a criança que toda a França chora», destino nos feitos mais diabólicos, inspirados em instrumentos tão perigosos de divulgação a jacto, em franco progresso de civilização. Destino mas sim destino, nos fenómenos físicos, em que a mão do homem se detém, enchendo colunas e colunas os relatos verdadeiramente dramáticos de regiões e povos martirizados.

E são os jornais a avidez dos olhos de todo o mundo.

Se nas suas páginas impera a deshumanidade do homem, a falta de caridade cristã e de auto-domínio dos instintos mais primitivos dos povos. Se o amor deixou em desamor a terra, concretizando-se estes agentes nos tantos horrores que vão pelo mundo fora. Se as suas colunas ensanguentadas por tanto sangue inocente dão um colorido sinistro aos nossos olhos, e um sentir amargo ao nosso coração. Se as estampas que eles emolduram transbordam de dor, amarguras, terror. Se se chega a cometer crimes, desvarios, para os seus autores correrem mundo através do jornalismo!

E no entanto os jornais esperam-se, desejam-se, lêem-se sofregamente, mas procurando-se um alívio ao nosso horisonte já tão carregado, e só se encontrando novas tempestades a flagelá-lo mais.

Mas... eis que surge em um dia do passado mês um foco de luz a iluminá-los, e então a notícia propagada veio amortecer os nossos nervos excitados, e em minhas mãos os jornais desses dias transfiguraram-se-me perante a figura de um homem que, frente a tanta deshumanidade, egoísmo, gelo, indiferença, acreditou nos sentimentos mais nobres do homem, acreditou no amor, e fez dele o símbolo da sua caminhada cristã, a bandeira da sua vida, desfraldando-a em 102 países que já percorreu para a cura e humanisação dos leprosos: quinze milhões de criaturas das mais abandonadas, amarguradas, e mais «MALDITAS».

Raoul Fotlereau chegou a Lisboa pela segunda vez. «Vagabundo da caridade, pai dos leprosos», este homem que há 40 anos anda pelo mundo em luta contra uma doença que desprezada deixou apodrecer milhões de doentes curáveis, já tem na sua folha o consolador saldo da cura de 3 milhões e meio de leprosos! E no seu caminhar de peregrino já encontra leprosos que riem, cantam, trabalham, que são homens em via de cura e de recuperação.

Levantou a sua voz na ONU, queimaram-se as leprosarias-prisão, cemitério, valas comuns, e tem distribuido largas somas pelos países mais atingidos. Contacta com os leprosos, beija as criaças, é a esperança dos tantos amargurados pela terrível doença.

Errante, vagabundo, a sua pátria é onde alguém geme, chora, a sua casa onde alguém agonisa em miséria. Ùltimamente fez um apelo à ONU: «UM DIA DE GUERRA para a paz» ao qual responderam milhões de raparigas e rapazes de vários países. E referindo-se a um país que visitou, onde a fome e a doença é um flagelo, fez o cálculo: «com a décima parte do custo previsto com a colocação de um homem na Lua, resolveria ali aquela infamante e alarmante situação».

Para ele não há tréguas na sua cruzada de caridade e amor, que ele crê salvará o mundo «A única verdade é amor» título do seu último livro. E diz: «O segredo tem 2 mil anos.

Descobri-o nas palavras de Cristo quando disse ao mundo: Amai-vos uns aos outros como eu vos amei.»

Reparos

Agora, que já se encontra reparada a estrada do Travasso à Vacariça, seria oportuno colocar-se no cruzamento desta com a que vai da Mealhada à Quinta do Valongo, placas indicativas das respectivas localidades, pois que, quem nelas transita, o referido cruzamento presta-se a confusões.

Teatro em Mealhada

Em 10 de Abril o Cine-Teatro Messias leva à cena a comédia «Flor do Cacto», com Laura Alves, Paulo Renato, etc., à frente dum grande elenco.

O Sr. Dr. António Dias dos Santos

é o novo Presidente da Câmara Municipal de Mealhada

No dia 21 de Março, pelas 18 horas, nos Paços do Governo Civil de Aveiro, perante uma numerosa e selecta assistência que encheu por completo o amplo salão nobre, o sr. Dr. Manuel Ferreira Santos Louzada, Governador Civil do distrito, investiu nas funções de Presidente da Câmara Municipal de Malhada o sr. Dr. António Dias dos Santos, médico, natural e residente nesta vila.

Ladeavam o sr. Governador Civil, à direita, o sr. Dr. António Dias dos Santos, Dr. Artur Correia Navega e Prof. Amândio Lopes Reis de Melo; à esquerda, Dr. Moura Relvas e o Secretário do Governo Civil. Testemunharam o acto de posse o sr. Dr. José Póvoa, médico, natural de Aguim e residente em Aveiro e o Rev. P. António Ferreira Dias, director do nosso jornal.

Após a leitura da acta, usou da palavra o sr. Governador Civil que principiou por afirmar:

«Ao conferir a posse ao sr. Dr. António Dias dos Santos na presidência da Câmara Municipal de Mealhada oferece-se-me a oportunidade de proferir algumas considerações. O acto, em si, de modo algum pode significar um estado de espírito de satisfa ção. Num curto espaço de cinco anos, é o terceiro acto de posse de presidente da Câmara Municipal de Mealhada que eu confiro. Durante estes cinco anos o Governador Civil tem tido preocupações quanto ao cargo de presidente da Câmara de Mealhada.

Num período de onze anos, o presidente de hoje é o quinto empossado, quando num período anterior de dezasseis anos, um só homem esteve à frente dos destinos do município de Mealhada.

Sendo assim, legítimo se torna frisar na hora presente a lição dos factos passados. Porém, devo acrescentar que numa das substituições do Presidente da Câmara de Mealhada, já eu procurei dar nessa altura a solução que hoje se verifica.

Se tal se não sucedeu, foi apenas porque o sr. Dr. António Dias dos Santos não pôde aceitar, mercê de circunstâncias várias. Por isso, ao vermos hoje o sr. Dr. Dias dos Santos no cargo de Presidente da Câmara Municipal de Mealhada, sentimos uma forte esperança de que encontramos o melhor momento para entregar os destinos do concelho a uma pessoa que reune muitas qualidades para o desempenho do lugar, não obstante os deveres imperiosos da sua profissão. Estando em causa o bem da sua terra e do seu concelho, o sr. Dr. Dias dos Santos há-de encontrar o tempo necessário para o desempenho do munus que lhe é hoje conferido. Espero em Deus que não verei frustados os meus propósitos.»

A seguir, o sr. Governador teve uma palavra de muito apreço pela presença do sr. Dr. Moura Relvas, antigo Presidente da Câmara Municipal de Coimbra, quando afirmou:

«Está aqui presente o sr. Dr. Moura Relvas que tem prestado os mais altos serviços ao país e, sobretudo, à sua cidade de Coimbra. A sua presença dá-nos satisfação. É um testemunho certo

(Continua na 2.ª pág.)

O nosso Bispo

visitou Pampilhosa

No domingo, 17 de Março, o Sr. D. Francisco Rendeiro, Bispo de Coimbra, visitou mais uma freguesia do Arciprestado de Mealhada, sendo recebido com muito carinho na Pampilhosa.

Esta freguesia formada por uma população muito heterogénia, caldeada de lavradores ali nados e criados com ferroviários vindos das mais diversas partes, aumentou bastante a sua população e tem um grupo numeroso de jovens com um curso médio ou superior, além de umas centenas de estudantes.

A tomar parte em todas as cerimónias religiosas relativas à vinda do Sr. Bispo à Pampilhosa, fez-se notar, além de bastante povo, a presença da juventude pampilhosense.

O Sr. D. Francisco retirou visìvelmente satisfeito por ver em Pampilhosa uma cristandade florescente.

Quando será reparada a Escola Primária de Casal Comba?

Em Casal Comba, a sede da Junta de Freguesia, passou a servir de sala de aula, pois no edifício escolar que está junto à igreja paroquial, o telhado de uma das salas desabou em parte e o respectivo restauro ainda se não fez.

Não sabemos, até, se é intenção de quem de direito fazer ali, ou noutro local, um novo edifício escolar. O que sabemos é que o casarão da Escola Primária desta sede de freguesia, com o telhado, paredes e portas quase em ruínas, vai permitindo que uns certos rapazolas atrevidos penetrem no edifício durante a noite para lá fazerem tudo e mais alguma coisa.

Apenas desejamos que a Câmara Municipal se não esqueça de resolver a contento da população o «caso» da Escola Primária de Casal Comba.

O Senhor Governador Civil de Aveiro

recebeu a Comissão Central da Igreja de Mealhada

Deslocaram-se ao Governo Civil de Aveiro alguns membros da Comissão Central da Construção da Igreja de Mealhada, onde foram recebidos no dia 25 de Março, pelas 18 horas, por Sua Ex.ª o Senhor Governador Civil.

Foram apresentados e estudados em conjunto vários assuntos relacionados com o local, implantação, projecto da igreja, e urbanização.

Sua Ex.ª teve palavras de entusiasmo para a Mealhada, ofereceu toda a sua colaboração, felicitou pelo tipo de igreja que se vai construir e disse saber do interesse que está a representar para a Mealhada esta grande obra que é de todos.

PELA VILA

REUNIÃO DA CÂMARA MUNICIPAL

Sob a presidência do sr. vice-presidente, teve lugar no salão nobre dos Paços do Concelho, a reunião ordinária da Câmara Municipal. Foram tomadas diversas deliberações de interesse para o concelho e despachados 53 processos de obras particulares e concedidas guias de responsabilidade pelo internamento e tratamento de doentes pobres em estabelecimentos hospitalares estranhos ao concelho.

Foi já assinado o novo contrato do fornecimento de energia eléctrica ao concelho de Mealhada, entre a Câmara Municipal e a Companhia «União Eléctrica Portuguesa». Como consequência desse novo contrato de fornecimento de energia eléctrica celebrado com a referida Companhia, serão brevemente actualizadas as condições de venda de energia eléctrica de baixa tensão aos respectivos consumidores.

RELÓGIO DA TORRE DA CAPELA DE SANTA ANA

Há já bastante tempo que o secular relógio da torre da Capela de Santa Ana não trabalha. Bem sabemos que a sua reparação é bastante onerosa, pois orçará entre os vinte e cinco e trinta mil escudos, mas, além de fazer muita falta o seu não funcionamento, principalment às classes trabalhadoras, desta vez existe um motivo muitíssimo mais forte para que o mesmo seja reparado quanto antes; é que, como já é do domínio público, a capela de Santa Ana foi elevada à categoria de Reitoria em 3 do corrente a quando da criação da nova freguesia religiosa da Mealhada, embora com carácter provisório até à construção da Igreja Paroquial. Porém, como a Instituição luta com falta de verba, seria talvez um gesto simpático dos mealhadenses para que a sua população, dentro das suas possibilidades se inscrevesse em subscrições que seriam abertas em locais a designar para a ajuda da compra dum novo relógio.

A coroborar esta nossa sugestão, deu-se o facto de a referida Capela ter ùltimamente sofrido algumas beneficiações, destacando-se entre elas a construção dum «paravento», facto este que se ficou a dever à dedicação das senhoras da Mealhada, falta que muito se fazia sentir, necessidade esta que há uns poucos anos vimos ventilando nas colunas de «Sol da Bairrada».

Dr. Cancelade Amorim

Especialista de Oto-rino-laringologia

(Ouvidos, nariz e garganta)

Consulta no Hospital da Mealhada

Aos sábados às 9 horas

«Caminho»

Com o título «Caminho», começou a publicar-se na Pampilhosa um jornal mensal, devidamente impresso.

Fundado em 1967, este jornal publicou os cinco primeiros números «chapiografados», aparecendo em Janeiro do ano corrente, o seu primeiro número impresso.

«Sol da Bairrada» felcita o direcção de «Caminho» augurando longos anos de vida para este novo jornal.

FALECIMENTOS

Nesta semana faleceram neste concelho: Francisco Xavier Pereira, de 60 anos, da Vimieira; Maria dos Santos Sousa, com 4 dias, do Barcouço; Joaquim dos Santos Mamede, de 81 anos, da Silvã; António Bento Lopes, de 71 anos, dos Adões; Carmina Maria, de 65 anos, do Lograssol; Luís Pires, de 77 anos, da Mealhada; Joaquim Gomes de Matos, de 85 anos, de Grada; Manuel dos Reis Rocha, de 35 anos, da L.ª de S. Pedro; Clodomiro Dinis Cláudio, de 71 anos, do Luso.

AO ANOITECER

Bem, sim, mas a saudade!...
Essa, renasce dominante,
Acorda comigo após um sonho
E na cálida da tarde quase à noitinha,
Se expande imensa na calma que me
[envolve!

Mais um domingo!
Eu oiço lindo o salmo ao Meu Deus!
E lá longe,
Alguém canta o que estou sentindo...
Então, com ela o mesmo estou
[pedindo.

Doce e belo seu rosto vem à mente
E, diante de mim,
Só a mata verde e extensa
Ou o soldado bronzeado que caminha
[lentamente

Agora, o sol bronzeado eu não sofro
[na picada,
Nem, frenético, o vil estalar numa
[cilada!
E dela...
Bem, sim, mas a saudade!...

Moçambique, 3-3-968.

J. M.
Fur. Mil.º

PELA G. N. REPUBLICANA

Convidou um companheiro de trabalho para jantar e pernoitar consigo e furtou-lhe 5.500$00.

Mealhada, 19-3-968.

Casimiro Lopes Macedo, casado, de 38 anos de idade, natural de Fonte Arcada, freguesia do concelho da Póvoa de Lenhoso, operário da Companhia Nacional de Electricidade, residente acidentalmente no lugar de S. Simão, deste concelho de Mealhada, convidou o seu companheiro de trabalho Joaquim Pereira de Sousa, solteiro de 33 anos de idade, natural da freguesia de Pousa, do concelho de Barcelos, também com residência acidental nesta vila, a jantar consigo na noite de 15 para 16 do corrente mês.

Após o jantar, segundo parece, o Sousa encontrava-se um pouco excedido no uso de bebidas alcoólicas pelo que o seu companheiro o convidou a pernoitar na sua residência. Durante a noite o Macedo Furtou ao Sousa um envelope que continha a importância de 5.500$00, produto das suas economias e que trazia consigo.

Apresentada queixa no Posto da G. N. R. desta vila, foi o Macedo detido para averiguações e conduzido àquele Posto, onde após bem orientados interrogatórios confessou a forma como praticou o furto.

Foram-lhe apreendidos 4.983$00, produto do furto, alegando o mesmo que apenas tinha gasto 17$00 e que o envelope furtado continha sòmente 5.000$00, facto que a G. N. R. procura ainda esclarecer, visto que subsistem dúvidas quanto à importância furtada.

Da ocorrência já foi enviado auto ao Tribunal da Comarca de Anadia.

Crónica do Luso

Luso e as suas belezas

Queremos que o Luso seja local aprazível de Turismo?

Parece que, em breve, obras importantes vão modificar a fisionomia da Terra: o novo edifício do engarrafamento da Sociedade de Águas e a criação do parque e lago.

Mas o que deve tornar Luso centro apetecido deve ser, acima de tudo, o seu irrepreensível asseio.

E, neste sentido muito terá que se fazer. Que cada habitante do Luso traga, consigo, o cuidado de não sujar; o gosto na pintura das casas e que seja vigilante salvaguarda das coisas belas da Terra.

O novo Presidente da Câmara

Tomou posse de Presidente da Câmara, no dia 20, o sr. Doutor Dias Santos. E no meio do carinho e da esperança de muitos. Muito o concelho espera da sua inteligência e da sua actividade.

Há muito que fazer, com efeito. Antes de tudo, como caminho de progresso, os meios de comunicação. É muito urgente o arranjo provisório (enquanto não vem a comparticipação) da estrada da Lameira ao Cruzeiro.

Aquela bela artéria põe em ligação o Luso com as Águas do Cruzeiro e a histórica freguesia da Vacariça.

De Melres

Salão paroquial

Já alguns anos são decorridos, que esta freguesia iniciou as demarches, para a construção de um Salão Paroquial por ser reconhecida a grande necessidade desta obra. Mas como para a sua execução eram necessários investir algumas centenas de contos, muito dificilmente se conseguiria esse melhoramento, só com dinheiro dos produtos de leilões, oferendas e quermesses, que desde há anos se efectuaram. Porém, a filantropia e altruismo dos Irmãos Mota, mais uma vez veio ao encontro da terra natal e dos seus conterrâneos, dignando-se oferecerem a expensas suas, a construção do almejado imóvel. Assim, quando esta terra arrostava com a dificuldade de conseguir dinheiros para a realização deste empreendimento, eis que aparece. — e mais uma vez, — a generosidade dos Irmãos Mota, oferecendo integralmente os dinheiros precisos para a construção do edifício.

Esta obra do mais alto merecimento e valor, ficará a atestar no futuro, a acção magnânima dos seus benfeitores amigos, que não esquecem a terra que lhes serviu de berço e que embora distantes em terras do Brasil, canalisam sempre para a sua terra, uma quota parte dos seus avultados rendimentos. A freguesia muito lhes deve e são dignos do reconhecimento e amizade de todo o povo desta terra. — C.

VENDE-SE

Uma casa de residência na Mealhada, na Rua Dr. Paulo Falcão n.º 2, bem situada para um Café ou Restaurante, esquina da Estrada desvio de Mealhada.

Tratar com Egydio Azevedo, telefone 22350 de Mealhada.

O Sr. Dr. António Dias dos Santos

é o novo Presidente da Câmara Municipal de Mealhada

(Continuado da 1.ª pág.)

de que não errámos na escolha que fizemos.

A terminar as minhas palavras — afirmou o sr. Governador — quero ler aqui um telegrama que tem um significado especial. Foi endereçado pelo «Dux Veteranorum» da Academia de Coimbra, Dr. Manuel Carvalho Santos, natural de Pampilhosa, e exprime bem o apoio da juventude ao novo Presidente da Câmara Municipal de Mealhada.»

O telegrama, dirigido ao sr. Governador Civil de Aveiro, tinha a seguinte redacção:

«Felicito V. Ex.ª pela feliz escolha Dr. Dias dos Santos Presidente Câmara Municipal Mealhada. Antigo estudante Coimbra que se tem imposto pelas suas nobres qualidades carácter, verticalidade, trabalho e compreensão humana, estamos certos que muito virão a lucrar o concelho e consequentemente a Nação.

Dux Veteranorum.»

Seguidamente usou da palavra o novo Presidente que foi escutado com muito interesse por todos os presentes. No próximo número publicaremos na íntegra as suas palavras.

Como já referimos, a posse do sr. Dr. António Dias dos Santos foi das mais concorridas que se têm ali realizado. Queríamos aqui referir o nome de quantos ali se deslocaram em sinal de apoio ao novo Presidente, mas é-nos de todo impossível.

No entanto, vamos referir alguns nomes que nos ficaram de memória, pedindo vénia a todos quantos não conseguimos fixar.

Estiveram presentes: a quase totalidade dos funcionários da Câmara Municipal, da Tesouraria da Fazenda Pública e da Secção de Finanças; (a Empresa de Transportes Mecânicos do Luso colocou à disposição da Câmara um autocarro para o transporte dos funcionários); Dr. Messias Lopes Luxo, Dr. José Branquinho de Carvalho, Dr. Joaquim Ribeiro Breda, Dr. Alberto da Conceição Espinhal, Mons. Raúl Mira e os Párocos de Mealhada, Pampilhosa e Ventosa do Bairro, Dr. Alberto Luxo Simões de Melo, Prof. Manuel dos Santos, Prof.ª Maria Helena Pinho, Jerónimo Saraiva, Comendador Messias Baptista, Dr. Abel da Silva Lindo, Dr. Francisco Vinga, João Saraiva, Arquitecto Cardoso, Joaquim Luxo, Dr. Mário de Sousa Saraiva, António Castanheira, Alexandre Cadete, Prof.ª D. Gracinda Lopes, Prof. Manuel Amaral, Álvaro Xabregas e esposa, Manuel Gaitas, Manuel Marques, Luís Bernardino Marques, Manuel Jorge Dinis, Acácio Ramos de Jesus, Manuel da Silva Neto, Severiano de Carvalho, Carlos Morais Neves, António Simões, Prof. Abílio Simões, Prof.ª D. Lucília de Melo, Messias de Melo Baptista, D. Elisete Soares Baptista, Francisco Teixeira Lopes, José Brilhante, Manuel Bastos de Matos, José Manuel Barata Brilhante, Aurélio Manuel Gomes Lopes, Francisco Ribeiro Couto, Manuel Gomes de Melo, António Rodrigues Pinheiro, Alberto Lindo da Cruz, D. Maria Palmira Penetra, Manuel Cerveira Santos Louzada, Fernando Louzada, Delfim Morais Neves, Dr. Franclim Borralho, João Lopes (Vacariça), Miguel Pinto, Albano Breda, Orlando da Silva Baptista, Octávio Mamede de Melo, Francisco Marques Bom, Albina Breda, Manuel Pinto, Eugénio Rodrigues Baptista, Manuel Alves da Cruz, Constantino Alves Domingues.

Consultório Médico

RUA DR. LUÍS NAVEGA
Telef. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
3.as às 16 h. e Sáb. às 11 h.

●

DR. BRANQUINHO DE CARVALHO

3.as, 5.as e Sáb. às 9 h.
3.as e 5.as às 17 h.

●

DR. VAZÃO TRINDADE
3.as às 16 h. e Sáb. às 11 h.

A estrada Casal Comba-Silvã

Escreveu-nos um assinante da Silvã a pedir que «clamássemos» pelo alcatroamento da estrada da Silvã.

São quatro quilómetros de covas sucessivas que tanto martirizam quem tem que as percorrer diàriamente em cima de uma «motorizada» ou bicicleta a pedal, para não falar dos automobilistas que fogem desta estrada como o diabo foge da cruz.

Ao que sabemos, os jornais já anunciaram há muitos meses que o Ministério das Obras Públicas comparticipou a estrada Casal Comba-Silvã.

Simplesmente, entre a atribuição de determinada verba pelo Ministério e a sua chegada à Câmara Municipal, medeiam, por vezes, bastante espaço de tempo. Cremos que é isso que está a acontecer neste caso.

Embora tenha sido atribuída uma comparticipação do Ministério das Obras Públicas para a estrada em referência, essa verba ainda não chegou, e, por isso mesmo, a obra não principiou.

Sabemos, porém, que a Câmara Municipal de Mealhada tem empregado todos os esforços para que tudo se conjugue no sentido de iniciar quanto antes a estrada Casal Comba-Silvã.

Trespassa-se

Em virtude de não poder estar à frente do negócio, trespassa-se em Aveiro uma Cervejaria e Snack-Bar.

Aqui se informa.

Grande melhoramento na Vacariça

Em boa hora a povoação de Vacariça e toda a freguesia viram os trabalhos finais da cobertura a alcatrão na estrada Travasso-Vacariça, até Águas do Cruzeiro.

Ao terminarem estes trabalhos, alguém sugeriu a ideia de fazer igual revestimento ao terreno que liga a estrada até à Igreja Paroquial.

Era terreno que toda a população da freguesia pisa a caminho da igreja, era no coração da sua freguesia, era pois de interesse geral.

No intuito de poupar sacrifício a toda a freguesia, também foi sugerida a ideia de abordar sòmente algumas pessoas nas várias povoações da freguesia.

A ideia foi aceite, começou o trabalho de angariar fundos e com a generosidade de quantos contribuiram, o melhoramento realizou-se.

Houve quatro ou cinco pessoas da freguesia, cujos nomes todos conhecem, que não se pouparam a trabalho e foram os impulsionadores da obra. Merecem uma palavra de louvor, pois trabalharam para o que engrandece a sua terra.

É justa uma palavra de agradecimento a quantos de boa vontade, com maior ou menor contributo, permitiram a realização de17.755$00.

De igual modo a freguesia de Vacariça manifesta o seu reconhecimento às Ex.mas Entidades — Governo Civil de Aveiro, Juntas de Freguesia e Casa do Povo, cujos subsídios em conjunto com as ofertas do empreiteiro — Sr. Serrano e dum anónimo, totalizarem a restante receita de 12.800$00.

Segue a publicação da lista de receita e despesa:

Com 1.000$00

João Lopes dos Reis Melo.

Com 500$00

Amândio Lopes Reis Melo; Dr. António Dias Coimbra; João Lopes dos Reis Melo (filho); José Lopes dos Reis Melo; Amândio Abrantes Melo Castanheira; António Fernandes Cristina; Adriano Lopes Simões; Família de D. Maria da Luz Luxo e Melo; Albano Bastos; Carlos Bastos; Justino Abrantes dos Santos; Joaquim Peça; Américo Tomás da Fonseca; Dr. Messias Luxo; António dos Santos Júnior e António Simões Lopes.

Com 300$00

Basílio da Silva; António Cerveira Botelho; Francisco da Silva; José Maria Semedo; José Ferreira e Ernesto Cruz.

Com 250$00

Alberto da Silva Simões de Melo.

Com 200$00

Alberto Lopes; Pompeu Carvalho; António Cristina de Melo; Zulmiro Cristina de Melo; D. Lucília de Jesus Morgado; João Curto; Joaquim Cerveira de Melo; Ramiro Cerveira Pedro e Manuel Dias Veríssimo Melo.

Com 150$00

Agostinho Campos, António Sancho; Basílio Rodrigues Pinto; Joaquim Santos Melo; Armando das Neves e Alexandrino Ferreira Melo.

Com 100$00

D. Conceição Bastos; D. Maria Helena Toscano; Eng. José Nunes Bilboto (Viseu); António Gomes; Augusto Pereira; José Duarte Júnior; José Raposo; Manuel Bica; Benjamim Abrantes; Aníbal Raposo; Mário Duarte da Silva; Manuel Marques; Manuel Dinis Lopes; Manuel Bastos Lopes; Messias Lopes da Cunha; José dos Santos Melo; Manuel Matos; Augusto Pedro; Armando da Silva; José dos Santos Soares; Carlos Albino; José Semedo; António da Cunha Dias; Joaquim Gomes; António Bastos Gomes; Victorino Bastos Gomes; Manuel Valente; Flávio Pedro Marques; Plácido Abrantes de Melo; Manuel Cristina Lopes; Carlos Bastos Andrade; José Moreira; António Dinis Melo Semedo; Mário Cerveira Breda; Ilídio Ferreira de Melo e Joaquim Gomes Ferreira de Melo.

Com 50$00

Eduardo de Jesus; Artur Ferreira de Melo; José Fernandes; António Pereira; Carlos Lopes; Manuel Vieira Breda; Manuel Cerveira e Manuel Toscano.

Com 25$00

José Abrantes de Almeida.

Total desta lista, 17.775$00.

Governo Civil de Aveiro, 5.000$00; Junta de Freguesia de Vacariça, 3.000$00; Casa do Povo, 2.000$00; Empreiteiro de estradas, 2.000$00; Anónimo, 800$.

Total da Receita, 30.575$00.

Terraplanagem, empedramento com betume, no adro, 25.274$; Reparação simples à casa da residência, 5.031$30.

Total da despesa, 30.305$30.
Saldo positivo, 269$70.

Bem-haja a Freguesia de Vacariça.

Esta obra diz a todos quanto pode a boa vontade dum povo bom.

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

*

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMINIO,
AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA

*

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

O Festival da Canção

Andrajoso, esfarrapado, vai caindo aos bocados pelas províncias de Portugal. À penúria a que chegou neste 1968, vão para ele os meus mais sinceros sentimentos de pesar, como «bode, expiatório» de culpas e erros sem perdão. Festival? Sim, que festival poderia ter sido, e que o mundo de expectadores esperava, mas que só foi festa, festa rija em desharmonia, arritmia, desentoação.

Um êxito dos desvarios da época, que subjugaram até os próprios responsáveis do Festival. Deles partiu o fracasso da noite, na selecção das 10 canções de entre 247, que tivemos penosamente de ouvir. E acode perguntar: como serão as outras?

A canção, que é uma composição poética, um cântico, uma melodia simples, sociável, que se deve dar e ouvir na voz das nossas minhotas, tricanas, fadistas, foi e é na voz do vencedor um enigma musical, um idioma que ninguém entendeu.

E a ouvir atenta, ansiosa, aquele estrebuchar de sons sem nexo, os meus ouvidos familiarisados com todo o género de música, não conseguiram fixar uma frase, um compasso, um — MOTIVO.

«Melodia sincopada» diz o interprete. É que nem esta característica conseguiu registar. « Comercial » acrescenta. Isso dependerá do câmbio...

Estamos na era da destruição e eu naquela noite vi destruída toda a minha ciência musical, todos os meus diplomas e provas, que tantos anos de estudo me custaram, e que tanto preencheram e preenchem a minha sensibilidade de artista. Porque confesso: aquela música é outra... não a entendi. Talvez a entendesse num «bar» de negros em Nova Iorque, quando ainda há pouco por lá passei.

Não se pode assim destruir o que é indestrutivel: a música, a mais bela arte de todos os tempos.

E como, o único argumento e comentário que se fez à vitória foi: «venceu a juventude» porque outro não puderam fazer, isto não basta para uma competição onde com Carlos Mendes vão todos os colaboradores responsáveis pela prova, ao grande palco de Londres. E aí VERÃO se o seu VERÃO conseguirá VERANEAR...

C. NAVEGA

Aires Rodrigues
MÉDICO ESPECIALISTA
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA
Consultório:
3.^{as} às 16 h. e Sáb. às 11 h.
Rua Dr. Luís Navega
Telef. 22190 — MEALHADA
Residência:
Tel. 03991151 — BRASFEMES

Compra-se
Frangos e Galinhas.
Preços e quantidade a
JOSÉ-A. Gageiro
Av. de Moscavide, 54-A
MOSCAVIDE

VAI A SETÚBAL?
VISITE
A OSTRA
RESTAURANTE-BOITE
Av. General Daniel de Sousa,
Lote 15 — SETÚBAL

EDITAL

ANTÓNIO MANUEL BROGUEIRA RODRIGUES CONTENTE, TESOUREIRO DA FAZENDA PÚBLICA DE 3.ª CLASSE, EM SERVIÇO NO CONCELHO DE MEALHADA:

Faz saber que durante o próximo mês de ABRIL, se procederá nesta Tesouraria da Fazenda Pública, à cobrança à boca do cofre, das seguintes contribuições e impostos:

—Contiribuição Industrial — Grupo C de 1967.

—Imposto de capitais — Secção A de 1967.

—Impostos de circulação, de Camionagem e de compensação de 1968

— CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL:

A contribuição industrial deverá ser paga em duas ou três prestações iguais, com vencimento em ABRIL e JULHO ou em ABRIL, JULHO e OUTUBRO, quando superior a 200$00 e 300$00, respectivamente.

As colectas até 200$00 deverão ser pagas por uma só vez em ABRIL.

Não sendo paga qualquer das prestações, ou a totalidade da contribuição, no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição ou de qualquer das suas prestações sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da totalidade do imposto, considerando-se vencidas, para o efeito, as prestações ainda não pagas.

— IMPOSTO DE CAPITAIS E IMPOSTOS DE CIRCULAÇÃO, DE CAMIONAGEM E DE COMPENSAÇÃO:

O pagamento efectuar-se-á de uma só vez, durante o mês de ABRIL, findo o qual começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o mês de ABRIL, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

Para constar, mandei dactilografar o presente e idênticos, que vão ser afixados nesta Tesouraria e na Repartição de Finanças e divulgado o seu conteúdo através da imprensa.

Tesouraria da Fazenda Pública do Concelho de Mealhada, em 20 de Março de 1967.

O Tesoureiro,
António Manuel Brogueira Rodrigues Contente

Pensão Central
DE
LÚCIO SIMÕES
Bom serviço de mesa — Óptimos quartos — Bar e esplanada
Telef. 22234 MEALHADA

Tractor
ALUGA
Manuel Cerveira Louzada
ANTES — MEALHADA
Telefone, 22259

«Figuras do passado e do presente»

Mário Navega

Em homenagem à grande figura do Concelho de Mealhada, Ex.mo Senhor Mário Navega, industrial, benemérito e Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Mealhada, «Sol da Bairrada» publicará no próximo número, em transcrição, o artigo do «Jornal de Notícias», publicado na Página da Bairrada de 20 de Março.

Os nossos amigos

Pagaram as suas assinaturas os nossos prezados assinantes, a seguir indicados:

José Nunes — Oliveira do Bairro, 20$00; Osvaldo Moreira Mendes — E. U. A., 5 dólares; Arménio de Oliveira Ferrão — E. U. A., 5 dólares; Prof. Augusto Gomes Semedo, 20$; Constantino Cerveira Lopes — Angola, 200$00; Henrique Simões, 20$; Manuel Alves — (Vila Franca, 30$, 1968; António Fernandes Gomes, 30$00, 1968; António dos Reis Sismeiro, 20$00; António de Melo Antunes — Santos-Brasil, 120$00, 1968; Juvenal Tomás Barreto — Brasil, 40$00; António Simões — Vilarinho, 20$00; Severiano Carvalho — Travasso, 20$00; Adilio dos Santos Costa Simões, Prof. — Mogofores, 20$; Prof. Fernando da Cunha Melo — Mealhada, 30$00; Manuel dos Santos Ferreira—Pedrolha, 20$00; Américo Magalhães Correia — Lagoa, 30$00; Álvaro da Costa Carvalho — Porto, 30$00, 1968; Alberto Dinis de Melo Correia — Travasso, 30$00; Artur Teixeira Ribeiro—Pampilhosa, 30$00; Álvaro Martins Madeira — Adões, 20$00; Amadeu Pinto dos Reis — Albergaria, 20$00; Benigno Delgado Júnior — Porto, 50$00; António Duarte Pega—Ourentã, 20$00; Fernando da Conceição Rodrigues — Santa Cristina, 20$00; Joaquim Simões Almeida—Angola, 50$00; Alexandrino Rodrigues — Silvã, 20$00; Diamantino Aniceto Silva — Lisboa, 30$00; José Rosa de Abreu, Barcouço, 20$00; João Almeida Baptista — Ventosa, 20$00; António da Conceição Duarte Lereno — Angola, 120$; Alexandre da Conceição Duarte Lereno — Angola, 80$00; Elísio Maria da Cruz Salgado — Angola, 80$00; Alberto Lindo da Cruz — Mealhada, 30$00; Mário Moreira Dinis—Coimbra, 55$00.

Dr. J. Alves Ribeiro
Especialista de Estomatologia
(Dentes e boca)
Serviço no Hospital da Mealhada
3.^{as} e 5.^{as} das 9 às 13 h.
Sábados das 9 às 17 h.

Ernani & Martins, L.da
Telef. 52329 — ANADIA
Estabelecimento de:
Papelaria, - Livraria, - Artigos de Escritório e Escolares, etc.
R. Dr. Alexandre de Seabra, 13
Estabelecimento de:
Drogaria - Perfumaria - Bazar e Secção de Sementes para hortas e jardins, etc.
R. Dr. Alexandre de Seabra, 18

Restaurante CONSTANTINO
Casa especializada em
Frango na Púcara e Leitão Assado à Bairrada
ALMOÇOS E JANTARES
Estrada Nacional n.º 1 (Junto ao Posto de Abastecimento SHELL)
Telefone 22298 MEALHADA

DESPORTOS

CAMPEONATO DISTRITAL DA 2.ª DIVISÃO DA A. F. DE AVEIRO

Mealhada, 0 — Desportivo S. Roque, 1

No passado dia 10 do corrente, o Mealhada recebeu o D. S. Roque. Sob a arbitragem do sr. Carlos Coelho, os grupos alinharam:

Mealhada — Cardoso; Colecta, Graça, Barreto e Lourenço; Parreira e Maia; Gouveia, Breda, Lima e Ernesto.

D. S. Roque — Alírio; António, Vítor, Machado e Ives; Saulino e Armando; Azevedo, Teixeira, Horácio e Neves.

O tento solitário foi marcado por Azevedo, no primeiro tempo. Jogo mais rápido pelo lado dos visitantes, mas os locais dominaram intensamente no segundo tempo, sofrendo os visitantes cantos em série, mas sem conseguir modificar-se o marcador. Boa arbitragem.

— Em 17 do corrente, o Mealhada deslocou-se ao Pejão, mas apesar de no primeiro tempo ter jogado com acerto e em parte do segundo tempo, não conseguiu fugir a uma pesada derrota por 1-6.

Mealhada, 3 — Estarreja, 1

Em 24 do corrente, o Mealhada recebeu o Estarreja, saindo vencedor por 3-1, com 2-0 ao intervalo, tendo marcado pelos locais, Breda (2) e Ernesto, e pelos visitantes, França.

Sob a arbitragem do sr. Fernando Vilas Boas, os grupos formaram:

Mealhada — Romão; Colecta, Barreto, Pipa e Lourenço; Gouveia e Lima; Gameiro, Ernesto e Maia.

Estarreja—Magro; Vieira, Correia 2.º e Soares; Teles e Fonseca; Oliveira, França, Nunes e Fonseca.

Encontro emotivo e jogado com grande velocidade por ambas as equipas. Leve abaixamento dos locais no segundo tempo, devido a lesões de dois jogadores, Maia, em primeiro lugar, que não voltou ao terreno e Breda que continuando a jogar com bastante sacrifcio, acabou, no declinar da partida, por abandonar também o rectângulo. Todos jogaram com bastante entusiásmo e vontade, mas é justo que destaquem os 3 jogadores: Romão, o novo guarda redes, que deu grande confiança à equipa e se distinguiu pela grande precisão e oportunidade nas defesas; Ernesto, que fez uma brilhante exibição e foi o «maestro» da linha avançada e ainda Breda, que foi incansável, perdendo qualidades depois de ter sofrido duas lesões. O guarda redes dos visitantes, muitíssimo seguro, foi a figura de maior relevo da sua equipa. Boa arbitragem e jogo correcto.

—★—

No dia 31 do corrente, o Mealhada irá jogar com o Ginásio de Arouca, Terminando com este jogo o primeira volta.

É pena a classificação actual do Mealhada, pois não está de harmonia com o seu real valor, possuindo, além disso valores individuais de categoria.

Veremos o que nos trará depois a segunda volta, pois nos constou — embora ainda não oficialmente — que nesta época subirão quatro equipas à Divisão imediata.

PANORAMA DA QUINZENA

1 — A pena de morte

Uma pergunta inquietante me fez um rapaz, quando do enforcamento dos três terroristas, em Salisbúria:—se a Igreja não condenava a pena de morte.

A explicação teria de ser, naturalmente, desenvolvida, se o tempo e o jornal o permitissem. Mas aqui vai, em duas linhas, apenas.

É sempre muito doloroso a pena de morte. Mil circunstâncias, de temperamento e voluntariedade, podem influir naquele que, jurìdicamente, comete um crime. Para o julgado criminoso haverá, sempre, a esperança duma ressurreição para o bem. E, assim, a vida nova dum antigo assassino poderá enriquecer, desta forma, o Mundo do bem. Na prática, por isso, parece que a pena de morte se assemelha a uma falta contra a caridade e a esperança cristã.

Entretanto, pelo menos em princípio, a preservação do bem comum, a salvaguarda dos inocentes e o desencorajamento dos malfeitores dão ao Estado, cuja missão é defender o bem de todos, autoridade suficiente para eliminar do seio da Sociedade, mesmo violentamente, mas com a caridade possível, todo o estorvo que possa perturbar a paz, a virtude e a justiça, que representam o supremo bem da Humanidade.

2 — O desporto e vida

Fala-se, hoje, constantemente, do desporto. Parece até ser obsidiante preocupação na formação da juventude.

Com efeito, as leis da Psicologia pedem, para um autêntico desenvolvimento do homem, um corpo sadio, razoàvelmente desenvolvido. Sabe-se que, em virtude da influência da física sobre o moral, um organismo equilibrado é condição segura dum desenvolvimento progressivo do espírito.

Mas não queríamos fazer do desporto uma doutrina edolática, autêntica adoração ou panaceia que, necessàriamente, cure todas as mazelas do Mundo.

O cuidado de formação espiritual deve, pelo menos, subir ao mesmo nível. É que o homem é homem pelo espírito. Um belo animal pode cair num brutamontes, se a educação da alma não equilibra, eleva e orienta.

A obsessão do desporto, pelo desporto actualmente, embrutece.

Primeiro baptizado na Reitoria da Mealhada

Coube à pequenina Anabela, e a seus pais D. Maria Aílza Dias da Silva Saldanha, professora e sr. Manuel Duarte Saldanha, industrial, a ventura de ser o primeiro baptismo administrado na igreja-reitoria de Sant'Ana de Mealhada.

Foram padrinhos os tios maternos João Tomás dos Santos Ferreira da Silva e D. Maria Edite Dias da Silva Tomás, de Mortágua.

Com este baptizado aumentou a comunidade cristã de Mealhada. Desejamos à Anabela, a seus pais e familiares muitos anos de vida e consciente vida cristã.

Encontro de jovens na Mealhada

A quantos participaram agradou em absoluto o encontro-convívio de jovens realizado na tarde de domingo 17 de Março, na Mealhada.

Estiveram presentes dezasseis jovens de Coimbra. Várias dezenas de jovens de Mealhada e alunos internos do Colégio de Mealhada.

O encontro teve lugar no Colégio. Houve diálogo, música, variedades, testemunhos e experiências apresentadas pelos jovens de Coimbra. Houve interesse e discussão de temas apresentados, de que resultou mais abertura de espírito para os problemas de jovens. Houve confraternização no lanche oferecido a todos os presentes pela Ex.ma Direcção do Colégio e no final momentos de desporto em futebol.

Feita a despedida dos visitantes — estudantes de Santa Clara e jovens seminaristas — ficou entusiasmo para se fazer alguma coisa na Mealhada e desejo bem manifesto de novos encontros neste género.

No Domingo de Ramos

VIA SACRA NA MATA DO BUÇACO

Como no ano passado e devido à numerosa participação de pessoas de todo o concelho de Mealhada que se verificou, no próximo Domingo de Ramos realiza-se na Mata do Buçaco uma Via-Sacra, ao ar livre, percorrendo as Capelas da Mata, este acto litúrgico e penitencial, com coros falados, no ambiente de silêncio que a Mata permite, terminará com Missa Campal. A Via Sacra começa às 16 horas junto ao Palace.

Deste modo se faz apelo a todos as Paróquias do Concelho para a maior participação de pessoas nesta Via Sacra.

Enaltecida a P. V. T. de Mealhada

P. V. T. — UM EXEMPLO DE COLABORAÇÃO

Quem trabalha para os jornais precisa, como é evidente, da colaboração constante de todas as pessoas, mas muito principalmente das autoridades, que na maioria dos casos prestam relevantes serviços a quem tem por dever registar e relatar os factos mais diversos do dia a dia. No número das pessoas ligadas aos problemas de viação e trânsito — que são em grande quantidade — sempre pronta a fornecer ao jornalista os mais ínfimos pormenores para as suas reportagens, é justo salientar a considerável ajuda que nos presta a P. V. T. do posto da Mealhada, por se encontrar situada numa zona onde os acidentes de viação se registam em número alarmante.

Reconhecidos pela valiosa colaboração prestada por tão úteis elementos, que se multiplicam na sua actividade, espinhosa e por vezes ingrata, para e bem cumprir o seu dever, é justo que aqui se registem os nomes do chefe e dos agentes que ali desempenham funções, srs. José Joaquim Adriano (chefe), Tiago Tavares, Carlos Rodrigues Loureiro, Manuel Salgado Machado e Manuel Jorge Mendes.

Eles constituem, sem dúvida, uma equipa atenta, prestigiosa e utilíssima, sempre alerta aos movimentos do automobilista imprudente.

(Do «Jornal de Notícias»)

Pelo Colégio da Mealhada

DESPORTOS

Futebol:

Colégio Sant'Ana, 6 — Colégio São Teotónio de Coimbra, 2

Colégio Sant'Ana, 7 — Escola Comercial de Alcobaça, 5

Futebol de Salão:

Liceu de Viseu, 4 — Colégio Sant'Ana, 7

Andebol:

Liceu de Viseu, 12 — Colégio Sant'Ana, 13

Basqutebol:

Quartel, 21 — Colég. Sant'Ana, 20

No nosso campo relvado vencemos o Colégio de São Teotónio de Coimbra e a Escola Comercial de Alcobaça, em futebol clássico.

No dia 2 de Março fomos ao Liceu de Viseu colaborar num festival promovido por aquele Estabelecimento de Ensino. Jogámos futebol de Salão, Andebol e Basquetebol. Ganhámos em Futebol de Salão e Andebol, tendo perdido em Basquetebol por não sabermos lutar... militarmente. Só íamos preparados para jogar basquetebol.

Fomos recebidos com muita gentileza pelos nossos colegas de Viseu.

O Jorge Abreu, natural desta cidade e aluno do 7.º ano do Colégio Sant'Ana, merece parabéns.

★

COMO EU GOSTARIA DE PASSAR AS FÉRIAS GRANDES

Depois dos exames, em 31 de Julho, gostava muito de ir com meus pais até ao Algarve, e fixar-me por algum tempo na ilha de Armona, que fica junto da praia de Olhão.

Logo que chegássemos, iria alugar uma barraca da Orbitur. Haveria de tomar dois banhos por dia e, apesar de me parecer grante a ilha de Armona, tentaria percorrê-la.

De vez em quando andaria de barco a motor e, se pudesse, também me havia de treinar em esqui aquático.

À noite gosto muito de cinema ou televisão. Esse seria o meu passatempo favorito.

Uma vez que me encontrava no Algarve, iria visitar todas as praias do sul de Portugal. A primeira a visitar era a Praia da Rocha, pois julgo ser muito interessante. A seguir daria um salto a Espanha, atravessando o rio Guadiana em Vila Real de Santo António.

Nos fins de Agosto regressava à Mealhada. Daqui seguiria para a Serra ta Estrela para apreciar as lindas paisagens da Beira Alta e ver os desportistas a praticar a motonáutica nas lagoas.

Por fim, iria terminar as minhas férias na Vacariça, em casa de meu avô, para o ajudar a fazer a vindima.

João Manuel Gaitas Reis de Melo
(2.º ano — Colégio Sant'Ana)

★

PASSEIO DOS FINALISTAS

No dia 1 e 2 de Abril, os Finalistas irão passear seguindo este itinerário:

Mealhada, Viseu, Lamego, Régua, Vila Real. (Aqui dorme-se).

No dia 2: Vila Real, Amarante, Guimarães, Famalicão, Póvoa de Varzim, Leixões (aqui visitaremos uma fábrica de conservas de peixe, «conservando» a ideia de que nos hão-de oferecer uma latinha como recordação), Porto, Mealhada.

★

ASSEMBLEIA GERAL

Em 23 de Março realizou-se a Assembleia Geral dos accionistas do Colégio Sant'Ana, fazendo-se a eleição dos Corpos Gerentes para o triénio 1968-1970, que ficaram assim constituídos:

Assembleia Geral

Presidente: Dr. Urbano Duarte
1.º Secretário: D. Maria de Jesus Costa
2.º Secretário: Messias de Melo Baptista

Coselho Fiscal

Dr. Joaquim Ribeiro Breda
D. Isabel Maria Baptista Vigário
D. Maria Luísa dos Prazeres Gil de Almeida

Direcção

P. António Ferreira Dias
D. Elisete Esmeralda Soares Baptista
D. Natália Cerveira Lopes Vinga

Alteração na Visita Pascal da Mealhada

A Visita Pascal é antes de mais um acto litúrgico, que prolonga a bênção da pia baptismal feita em Sábado Santo. O Ritual tem uma bênção própria para as famílias e suas casas e que deve ser feita pelo Páraco, o mais ligada possível, em tempo, com as cerimnias do Sábado Santo. Existe uma unidade entre a Bênção da Pia Baptismal e Visita Pascal, sendo utilizada a mesma água benzida nas cerimónias de Sábado.

A Visita Pascal é também um acto pastoral que permite estabelecer o contacto do Pároco com os seus paroquianos, numa ocasião particularmente propícia desejando-lhes as alegrias do grande mistério da nossa Redenção.

Em carta do Sr. Bispo de Coimbra, com data de 20-2-67 dirigida a todos os paroquianos da Diocese de Coimbra, se lembra que a visita pascal seja feita quanto possível pelo pároco, para permitir um encontro pessoal com os seus paroquianos; que sendo o dia de Páscoa o mais indicado para este acto litúrgico e pastoral, onde não houver possibilidade de visitar todas as casas nesse dia, se vá fazendo a Visita Pascal ao longo do período pascal.

A vila de Mealhada tem este ano oportunidade de receber a Visita Pascal no dia próprio, o dia de Páscoa. Embora em anos anteriores, fosse na segunda-feira de Páscoa, por dois sacerdotes, este ano será feita nos dois dias.

O horário das Missas e percurso da Visita será como segue, para conhecimento de todos.

DIA DE PÁSCOA

8,30 h. — Missa em S. Sebastião;
10 h. -- Missa em Sant'Ana;
11 h. -- Começo da Visita Pascal no limite de Mealhada com Casal Comba, seguindo-se toda a Vila até ao Posto da P. V. T. e ainda os lugares de Estação e Cardal.

SEGUNDA-FEIRA DE PÁSCOA

8,30 h. — Missa em Sant'Ana;
9,30 h. — Visita Pascal com início no Recouco-S. Romão, Póvoa, Bairro S. António, Estrada Nacional desde o Posto da P. V. T. e Sernadelo.

Além de estar mais conforme com o espírito da Igreja, a Visita Pascal nos dois dias permite às pessoas visitarem seus familiares e amigos nas várias zonas da Reitoria de Mealhada.

ANO X Mealhada, 25 de Abril de 1968 N.º 149

Sol da Bairrada

Fundador : Manuel de Almeida
Director : António Ferreira Dias
Editor : Manuel Ferreira Santos Louzada
Administrador : Ruy Minchin Navega

Proprietário — José Manuel Rodrigues ★ Redactor — Alberto Lopes Gil ★ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857

Redacção e Administração: — MEALHADA

Ex.mo Senhor Carlos Diniz Andrade
Enfermeiro - C. Postal nº 9
Vila Robert Williams
Angola

Espero dos meus conterrâneos o amparo necessário e a sua valiosa e indispensável colaboração

Disse o Sr. Dr. António Dias dos Santos, Presidente da Câmara Municipal de Mealhada

Ao ser investido nas funções de Presidente da Câmara Municipal de Mealhada, nos Paços do Governo Civil de Aveiro, o sr. dr. António Dias dos Santos proferiu o discurso que a seguir transcrevemos na íntegra:

Ex.mo Senhor Governador Civil do Distrito de Aveiro
Ex.mas Autoridades
Minhas Senhoras
Meus Senhores

Tenho grata e viva satisfação em aceitar a nomeação do cargo que irei servir, conferida por uma tão ilustre personalidade ligada intimamente à nossa terra e que tão altamente tem sabido prestigiar-se, pelas próprias qualidades pessoais.

A minha presença aqui é mais uma prova de uma velha amisade do que V. Ex.ª sempre me deu inequívocas provas de estima e consideração.

Quanto a mim sinto-me verdadeiramente orgulhoso em colaborar inteiramente com V. Ex.ª, pois tive já a oportunidade de compartilhar em actos e decisões importantes da sua vida, nas horas graves e trágicas da sua doença, criada pelo entusiasmo tão inebriantemente vivido na luta constante e esforço generoso que nunca regateou e a sacrifícios, pois colocava acima dos bens e comodidades materiais, à sagrada causa a que se devotou.

E sei, na verdade, quanto sofria emocionalmente com injustiças e malevolências.

Sempre o acompanhei através da sua vida pública, em que V. Ex.ª conseguiu com dedicação e eficiência a realização da obra arrojada e memorável que nos deixou e que só pode ser bem compreendida por todos os bons Mealhadenses.

Sei perfeitamente que não foi sem conflitos, incompreensões, sacrifícios e injustiças esse período de renovação que terminou pelo reconhecimento do valor da obra realizada.

Que sirva de lição viva e de estímulo para os nossos actos essa imensa obra que V. Ex.ª fez então erguer pelo seu alto espírito empreendedor, perseverança e natural dinamismo à causa do nosso concelho, que tanto prestigiou e honrou, a ponto de todos nós sentirmos o dever de render sincera homenagem a quem tão bem a serviu.

Como sei também que pelo seu elevado sentido político aderiu V. Ex.ª como verdadeiro apóstolo e devotado servidor aos novos princípios, oriundos deste movimento restaurador, com firmeza nas suas convicções e numa verticalidade que lhes deram força moral, sem favor, para atingir as posições cimeiras na Governação Pública.

Senhor Governador:

Estou perfeitamente consciente das dificuldades e responsabilidades do cargo que hoje me foi dado a desempenhar e da missão que nos cabe de servir integralmente e em toda a sua pureza à causa do nosso concelho.

Confesso que não foi por espírito evideicialista, vaidade ou interesses inconfessáveis, que me decidi pela aceitação dum cargo que nunca ambicionei, nem solicitei—apenas me limitei a ceder ao penhorante convite de V. Ex.ª.

Pois, muitas vezes tem de se pôr honestamente acima do interesse pessoal o interesse da Nossa Terra — e até porque se não pode considerar o homem independente do meio que o rodeia.

(Continua na pág. 3)

José Salvador

Acaba de ser promovido a Subchefe da Via e Obras da C. P. e colocado em Santa Eulália, o nosso assinante sr. José Salvador.

Os nossos cumprimentos.

A próxima visita do Senhor Bispo à MEALHADA

É já no dia 5 de Maio que, pela primeira vez na história da Mealhada, o Prelado da Diocese de Coimbra faz a Visita Pastoral a esta freguesia de Mealhada, que há pouco foi constituída em Reitoria.

Esta visita que não é de cortesia, mas do Pastor de nossas almas — chama-se mesmo Visita Pastoral — porque feita apenas a dois meses depois da criação da Reitoria, é prova clara de estima e simpatia do Bispo de Coimbra pela comunidade cristã de Mealhada.

Como preparação da Visita Pastoral durante a semana anterior, haverá pregação em Sant'Ana e serviço de confissões.

No dia 5 de Maio o Sr. Bispo chega à Mealhada às 10,30 horas, sendo recebido pelas Autoridades, Irmandade, Associações locais, crianças e toda a população da Reitoria.

Feita a saudação, o Sr. Bispo celebra a Missa, administra o Sacramento do Crisma, visita os altares e baptistério, terminando com a romagem ao cemitério.

Deste modo fica anunciada a todos a primeira Visita Pastoral à Mealhada.

Mário Navega

Um bairradino de muito merecimento

O «Jornal de Notícias», do Porto, na «Página da Bairrada» no dia 20 de Março, publica, em «Figuras do Presente», uma curta biografia do benemérito industrial, sr. Mário Navega, pai do nosso Administrador, sr. Ruy Minchin Navega. Com a devida vénia, transcrevemos para os nossos leitores a referida notícia:

Em 1 de Setembro de 1895, na povoação de Antes, concelho da Mealhada, nasceu a nossa figura de hoje, que viria a ser, tanto no seu concelho como na cidade do Porto, um homem de notável actividade, distingindo-se no campo industrial e directivo.

Filho de Manuel da Cruz Navega e de Maria de Brito Navega, Mário Navega é casado com a sr.ª D. Olinda Alice Minchin Navega. O simpático casal recentemente festejou as suas bodas de ouro nupciais.

Gozando de um prestígio social que há muito o eleva no conceito do meio social da Cidade Invicta, Mário Navega, passou igualmente a ser um apaixonado desportista, muito cedo se ligando ao Académico Futebol Clube. Foi seu presidente há cerca de quatro décadas, mantendo-se nesse cargo durante perto de seis anos. Arredado por largo tempo dos cargos directivos desta simpática colectividade portuense, Mário Navega voltou de novo, por insistência da massa associativa, a ser colocado à frente dos destinos do Académico onde se encontra há quase três anos. Durante este lapso de tempo, com a sempre correcta e leal cooperação dos seus colegas, foi possível concluir as magníficas instalações do pavilhão desportivo que é, sem favor, o mais bem

(Continua na pág. 2)

22 ANOS VOLVIDOS...

MAIS de duas décadas transcorreram sobre a saída do primeiro número da «Página da Bairrada» — 5 de Abril de 1946 —, sempre em defesa dos interesse desta populosa e pitoresca região. Efectivamente, na próxima sexta-feira faz 22 anos que iniciámos a publicação desta página, com o intuito de sermos úteis às terras bairradinas, exaltando as suas belezas e contribuindo para o seu engrandecimento, ao mesmo tempo que suprimos um «vazio» que teimava em subsistir.

Olhando o tempo decorrido, não podemos deixar de sentir certo orgulho, ao verificarmos que a linha de conduta traçada desde o primeiro número se mantém inalterável, procurando sempre cumprir o nosso dever.

Os problemas e as justas aspirações regionais têm-nos merecido uma atenção especial. A luta tem sido espinhosa, árdua e ingrata. Todavia, consola-nos verificar que não foi improfícua para toda esta linda região, muito especialmente para o concelho de Anadia.

E se é certo que nem todos os bairradinos têm querido compreender o esforço que vimos despendendo em prol desta alegre e progressiva região, que tem no «Jornal de Notícias» o seu porta-voz mais qualificado também é verdade que por compensados nos consideramos com os aplausos e incitamentos que nos dedicam e que de toda a parte nos chegam, principalmente dos sectores mais representativos na vida social.

Envidaremos, pois, todos os nossos esforços e boa vontade na defesa dos variadíssimos problemas regionais, não nos interessando senão fazer crítica construtiva. Tem sido esse, afinal, o firme propósito da «Página da Bairrada», que reflecte a muita dedicação posta pelo delegado do «Jornal de Notícias» — o reporter sr. Eduardo Agostinho — no engrandecimento de toda uma vasta e progressiva região.

Comunicações do Prelado de Coimbra a toda a Diocese sobre Profissão de Fé das Crianças

«Aproximando-se a época da realização da festa da «Profissão de Fé» das crianças devidamente preparadas para o efeito, e porque se torna absolutamente necessário que haja um critério único e igual para toda a Diocese (afora os casos que julguemos excepcionais, por motivos que só a Nós compete julgar), como aliás se estabelece no Regulamento Catequístico Diocesano, em vigor desde 1961:

Havemos por bem vir recordar aos Revs. Párocos, para que o recordem também às suas Comunidades Paroquais, quanto segue:

1.º — As condições para que se possa admitir uma criança à «Profissão de Fé» são as seguintes (Vid. Art. 26.º, do Cap. VII do Regulamento):

a) Ter a criança 11 anos completos, ou completá-los nesse ano. Dada a importância e seriedade da Profissão de Fé, esta condição não é susceptível de dispensa.

b) Ter frequentado, regularmente e com aproveitamento, e durante 4 anos, as classes do Catecismo Nacional.

c) Ter dado provas de vida cristã regular (assisência à missa dominical e comunhão frequente. Isto significa que o critério de admissão à Profissão de Fé não é sòmente o resultado de um Exame de Doutrina, mas também e principalmente a vida cristã da criança ao longo dos 4 anos de Catequese Elementar. E isto há que tê-lo bem em conta, se queremos assegurar a vida cristã das nossas Comunidades.

d) Ter obtido aprovação no Exame.

e) Comprometer-se, com o consentimento dos pais, a continuar a sua formação cristã.

2.º — Reservamos a Nós a dispensa (quando seja dispensável) de uma ou de outra dessas condições. ....

3.º — Importa recordar... que os exames para a Profissão de Fé deverão ser sempre presididos pelo Delegado Regional da Catequese, assistido pelo Páraco e por um Catequista da Paróquia.

....

4.º — Torna-se indispensável o cumprimento uniforme destas determinações em todas as freguesias da Diocese.

....

Temos conhecimento de que, infelizmente, não tem sido observado em algumas paróquias o que sobre o assunto está determinado, e isso não corresponde ao que tanto desejamos que se faça.

....

Que todos os párocos e paroquianos tomem conhecimento desta comunicação.

Bispo de Coimbra

TERRAS DA NOSSA TERRA

Curia

(retardada)

25-3-1968

Choque de automóveis

No dia 15 do corrente, seriam 19,45, deu-se mais um desastre de automóvel na estrada Porto-Lisboa e no sítio da Ponte dos Viadores.

Nessa altura transitava na mesma estrada um carro guiado pelo sr. Américo Correia Teixeira, de Torres Novas, que trazia como passageiros sua mãe e sua filha, de 18 anos, estudante, e o sr. Luís de Matos Carda, de 22 anos, também estudante.

Noutro carro e vindo de Coimbra viajavam as sr.as DD. Maria ria Fernanda Madalena Ribeiro, professora primária e sua mãe Custódia Maria Madalena Simões, Maria Alice Duarte Soares, Maria Manuela Ferrão e Arlete da Cruz Maia. Ao chegar à estrada que vai para a Pampilhosa o condutor do carro que vinha do norte, talvez por se ter enganado, cortou para aquela localidade, mas em acto contínuo e apercebendo-se que tinha errado, retrocede para novamente tomar a estrada nacional; é neste momento que lhe aparece e vindo na sua mão, o carro guiado pela Fernanda, cujos veículos chocaram de frente fragosamente.

O que então se passou entre todos os passageiros dos dois carros é fácil de adivinhar: gritos de todos os presentes, todos eles apresentando equimoses provocadas pelo choque. Só a sr.ª Custódia é que ficou mais ferida, pelo que teve de recolher a uma casa de saúde de Coimbra, onde se encontra em tratamento, pois apresentava a perna direita fracturada pela bacia e a vista também direita muito contusa. Os outros passageiros, depois de tratados no Hospital de Coimbra, recolheram a suas casas nesta estância.

Como é natural, o emocionante acontecimento causou muita consternação na Curia onde os ocupantes do carro são muito estimados.

Dr. António Dias dos Santos

Foi nomeado presidente da Câmara Municipal da Mealhada, cargo de que já tomou posse, o sr. dr. António Dias dos Santos, ilustre médico naquela vila e que ali goza de muita consideração.

Porque ao sr. dr. Dias dos Santos nos ligam, desde há muitos anos, fortes laços de amizade, congratulamo-nos com tal nomeação, pois estamos em crer que sua Ex.ª como filho da Mealhada, apesar da sua vida profissional, não deixará de trabalhar e pugnar pelos melhoramentos e progresso a que a sua terra tem incontestável direito.

Daqui deste cantinho da Bairrada, cumprimentamos e saudamos o nosso prezado amigo dr. Dias dos Santos, e oxalá que permaneça por muitos anos à frente do Município da vizinha vila.

Lamentamos ao mesmo tempo que não soubéssemos com antecedência de tal acontecimento para também estarmos presente, em Aveiro, no dia da sua investidura. — C.

3-4-1968

Homenagem a um Professor

Por ter atingido 40 anos de bom e efectivo serviço, foi prestada significativa homenagem, em Anadia, no dia 30 de Março último, ao sr. José Martins Pires, delegado escolar neste concelho.

À noite, num dos restaurantes da região, reuniram-se num jantar de confraternização os professores deste concelho, sendo nessa altura oferecida uma lembrança ao homenageado.

Discursaram diversas pessoas, agradecendo no final o sr. professor Pires a homenagem que lhe acabava de ser prestada.

Café Imperial

Continua a ser muito concorrido, principalmente aos Domingos, este café, o único estabelecimento no género fora do Parque.

Aproveitamos a ocasião para informar os leitores de que tem andado em obras a sala de bilhar e de outros jogos, o que bem necessário se torna para comodidade dos seus frequentadores.

A Páscoa

Aproxima-se o dia de Páscoa em que é uso e costume nesta região as famílias confraternizarem, havendo assim paz e alegria em todos os lares bairradinos.

Por tal motivo enviamos a todos, sem distinção, Boas-Festas.

Movimento

Com a entrada da Primavera, conforme o calendário a Curia movimenta-se, principalmente aos Domingos. O Bazar Neves e a Pastelaria já há dias inauguraram a época de 1968 que se aproxima. Os barcos e as «gaivotas» também já fizeram a sua aparição no lago e à espera dos clientes.

Também os hoteis, pensões e casas particulares se vão preparando para a nova época termal que se avizinha.

Farmácia Termal

Vai brevemente abrir ao público e em edifício próprio a Farmácia Termal, propriedade da licenciada em farmácia dr.ª Alzira de Pinho Gomes.

É mais um melhoramento para a Curia e que tão arredada tem andado destas iniciativas. — C.

De Melres

José Joaquim Ferreira

Faleceu no dia 31 de Março, no solar da Casa Grande, o abastado proprietário sr. José Joaquim Ferreira, de 78 anos de idade. O saudosíssimo finado era casado com a sr.ª D .Clarisse Carvalho Moreira de Sousa Ferreira e pai do sr. Engenheiro José Joaquim de Sousa Ferreira e da sr.ª D. Maria Cristina de Sousa Ferreira Cunha da Mota, casada com o sr. Dr. Manuel Cunha da Mota.

O seu funeral constituiu uma verdadeira e muito sentida demonstração de pesar, atendendo às excelsas e primorosas qualidades que exornavam o seu coração magnânimo, possuidor dos mais nobres predicados e que nada sabia recusar que estivesse ao seu alcance.

Além de muitas centenas de pessoas de todas as classes sociais, estavam no mesmo representados a Câmara Municipal de Gondomar e o Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados, pois o extinto desempenhava o lugar de vogal efectivo dos mesmos organismos desde há muitos anos. Uma corporação dos Bombeiros Municipais Voluntários fez a guarda de honra e a Banda Musical de que era director, acompanhou as cerimónias fúnebres.

O seu cadáver depois da missa e ofícios, ficou depositado em jazigo da família no cemitério paroquial. — C.

Pela Vimieira

S. Romão

Realizou-se no passado domingo a festividade em honra de S. Romão. A festa que constou de missa e arraial, atraiu ao lugar muitos forasteiros.

A nossa estrada

Reina grande contentamento neste lugar, a notícia que dentro em breve, vão começar as obras de pavimento da estrada de S. Miguel ao vizinho lugar de Silvã, atravessando a nossa aldeia. Já não é sem tempo, o povo diz, basta de tanto sofrer.

— • —

Anadia

Pintor Fausto Sampaio

Passou no dia 4 do corrente o 12.º aniversário do falecimento de Fausto Sampaio, que foi um dos mais talentosos pintores da sua geração.

Natural de Anadia, o seu nome ficou ligado a magníficos trabalhos que constituem ricos e belos ornamentos de museus e colecções particulares. O saudoso e laureado pintor, que a morte levou quando tanto ainda havia a esperar da sua vocação, da sua extraordinária inspiração e da sua sensibilidade artística, era uma figura simpática e um coração bom, que os anadienses jamais poderão esquecer, principalmente aqueles que com ele privaram e souberam admirar as magníficas telas do inesquecível artista bairradino.

Para registar a triste data, a sua família mandou rezar uma missa na capela de S. Sebastião, em Anadia, por alma do consagrado pintor surdo-mudo.

Homenagem ao professor José Martins Pires

Foi justa e oportuna a homenagem prestada pelos seus colegas do concelho, ao sr. professor José Martins Pires, distinto mestre e delegado escolar em Anadia, que atingiu em Fevereiro último quarenta anos de serviço.

A iniciativa partiu dos seus colegas em serviço no Núcleo Escolar de Anadia — sr.ª D. Alice Milhano e sr. Éldio Rodrigues — que logo obteve adesão por parte de todos os restantes professores do concelho. E nem outra coisa seria de esperar, uma vez que o sr. professor José Martins Pires, durante as quatro décadas de bons serviços, soube ser, além de um mestre de invulgares faculdades, um educador de extraordinários méritos, gozando de geral simpatia no meio bairradino.

Ao jantar de homenagem presidiu o sr. professor Pires da Rosa, adjunto do director escolar, que não pôde estar presente por motivos de doença.

Durante o repasto, que decorreu numa atmosfera de grande elevação, usaram da palavra os srs. professor Pires da Rosa; dr. Adelino Ferreira da Silva, presidente da Câmara Municipal de Anadia e antigo aluno do homenageado; professor Joaquim José Bento Lopes, em nome de todos os mestres do ensino primário do concelho; professor Éldio Rodrigues, pela comissão organizadora da homenagem; e dr. Victor Manuel Vitorino, advogado e antigo professor primário.

Todos os oradores realçaram, em termos calorosos, as qualidades do sr. professor José Martins Pires, pondo em destaque a sua verdadeira vocação para o ensino e para educar.

Realmente, nos tempos de hoje — em que as velocidades, as bombas atómicas e as tentativas de chegar à Lua transformam por completo as pessoas e as coisas — é raro encontrar um professor desta estirpe. Por isso mesmo, é pena vê-lo afastar-se do ensino.

No final, verdadeiramente comovido com esta manifestação de apreço, o professor José Martins Pires agradeceu a presença de todos e as palavras dos oradores.

Foi-lhe oferecida uma artística salva de prata, tendo sido lidos telegramas de saudação, alguns de antigos alunos do homenageado, bem como uma expressiva carta do director escolar de Aveiro, que tecia hosanas ao sr. professor José Martins Pires.

Também estiveram presentes nesta simpática festa de homenagem, além dos professores, a sr.ª dr.ª D. Albertina Valentim Oliveiros, o sr. dr. Manuel Eduardo Oliveiros, o sr. dr. Juiz Ianquel Silbarcant Milhano, o sr. padre Alexandre Vilarinho, pároco da freguesia ,a sr.ª dr.ª D. Esmeralda Ferreira da Silva, esposa do sr. presidente da Câmara de Anadia, etc. — **Eduardo Agostinho.**

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que pela 1.ª Secção do 1.º Juízo desta comarca de Anadia e nos autos de acção ordinária de divórcio litigioso, que o autor Waldemar Alves Rodrigues Passos, casado, empregado industrial, de Avelãs de Caminho, desta comarca, move contra sua mulher, a ré MARIA EMÍLIA RODRIGUES DOS SANTOS, doméstica, ausente em parte incerta da Província Ultramarina de Angola e com o último domicílio conhecido em Aguada de Baixo, comarca de Águeda, é esta ré citada para contestar, querendo, apresentando a sua defesa no prazo de VINTE DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, o pedido feito naquela acção e que consiste em ser decretado o divórcio entre autor e ré, encontrando-se o duplicado da respectiva petição nesta secção que se entregará à ré quando o solicitar.

Anadia, 5 de Abril de 1968.

O Escrivão de Direito,
a) *Joaquim Rodrigues Maduro*
Verifiquei:
O Juiz de Direito do 1.º Juízo,
a) *Roberto Ferreira Valente*

Mário Navega

(Continuado da pág. 1)

localizado da cidade do Porto. É, na realidade, uma obra notável que muito valoriza o clube alvinegro e a própria cidade e para o qual o ilustre bairradino não se poupou a esforços de toda a ordem.

Apesar de passar a maior parte do seu tempo no Porto, Mário Navega não vive indiferente aos problemas do seu concelho, pois a ele dedica todo o seu carinho, mostrando-se sempre pronto a colaborar em tudo que contribua para o progresso e prestígio da Mealhada.

Escolhido para mesário, há mais de 30 anos que Mário Navega começou a contactar com os problemas da assistência no seu concelho, mostrando-se um elemento preponderante na resolução de variadíssimos e complexos assuntos ligados à Santa Casa da Misericórdia. De tal modo se elevou a sua acção que foi nomeado provedor da referida instituição, cargo de certo modo espinhoso, que vem desempenhando desde 1 de Maio de 1943. Durante este largo tempo, Mário Navega tem procurado realizar o que as débeis condições financeiras da Misericórdia permitem. Primeiro introduziu melhoramentos no edifício do hospital, vindo mais tarde a dotá-lo de um aparelho de raios X e uma fabriqueta de gelo para as suas necessidades.

Em seguida, Mário Navega, de colaboração com os restantes membros da Mesa, levou a cabo importantíssimas obras no mercado da vila, que é propriedade da Misericórdia, onde esta já gastou cerca de 1.500 contos apesar de os trabalhos de valorização do recinto ainda se encontrarem longe do seu termo.

Mas a obra mais importante levada a efeito pela actual Mesa da Misericórdia, cuja iniciativa merece os maiores aplausos, é a construção do novo hospital. Espera-se que em breve esteja em condições de ser utilizado, satisfazendo-se desta forma uma das maiores aspirações do concelho da Mealhada.

Mário Navega, trabalhou incansàvelmente para a realização de vários cortejos de oferendas, tendo a sua influência e importância social contribuido decisivamente para o êxito dessas jornadas de caridade.

Também as associações da sede do seu concelho lhe merecem carinho e atenção, sendo sócio dos Bombeiros Voluntários, da Sopa dos Pobres e do Grupo Desportivo.

Figura insinuante, sempre que pode vem passar algum tempo à sua magnífica Quinta do Areal, situada à entrada sul da povoação de Antes, onde por vezes se realizam elegantes festas de confraternização e onde os representantes da Imprensa são sempre recebidos com requintes da fidalguia.

Aires Rodrigues
MÉDICO ESPECIALISTA
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA
Consultório:
3.as às 16 h. e Sáb. às 11 h.
Rua Dr. Luís Navega
Telef. 22190 — MEALHADA
Residência:
Tel. 03991151 — BRASFE

Notariado Português

Cartório Notarial da Mealhada

Certifico para fins de publicação que de fls. vinte seis a vinte nove, do livro n.º B-4, de «Escrituras Diversas», deste Cartório, a cargo do notário Licenciado — Francisco dos Santos Lopes Vinga, se acha exarada com data de oito de Abril de mil novecentos e sessenta e oito, uma escritura de justificação, pela qual a «SOCIEDADE DE MADEIRAS MANUEL VIEIRA DA CRUZ & FILHOS», sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede no lugar e freguesia da Praia do Ribatejo, concelho da Barquinha, se declara, com exclusão de quem quer que seja dona e legítima possuidora, em propriedade plena, do seguinte prédio: Fábrica de Serração de madeiras, seus anexos, duas casas de habitação, terra de semeadura com oliveiras e vinha, e várias dependências, no sítio da Lagarteira, limite e freguesia da Pampilhosa, concelho de Mealhada, a confrontar do norte com a estrada e Antónia Ganoa da Silva, do sul com herdeiros de João Madeira e com Joaquim da Costa e outros, do nascente com Maria Miranda Laranjeira e do poente com a estrada nacional, inscrito em nome da referida sociedade, na matriz predial urbana sob os artigos números duzentos e noventa, quinhentos e setenta e quatro e quinhentos e setenta e cinco e na rústica sob o artigo número cinco mil trezentos e nove, com o valor matricial total de duzentos mil quatrocentos e quarenta escudos, prédio este formado pelos descritos na Conservatória do Registo Predial de Anadia sob os números trinta e oito mil setecentos e nove a folhas cento e noventa e seis verso e cento e noventa e sete verso, do livro B, cento e noventa e cinco, trinta e nove mil e quinhentos e quarenta e cinco, a folhas cento e oitenta e oito, do livro B, número noventa e sete, e cinquenta e três mil seicentos e noventa e seis, a folhas cento e quinze, do Livro B, número cento e trinta e três.

b) Que este prédio o adquiriu por compra feita, pelo preço de duzentos e vinte mil escudos, à sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, «Empresa Industrial de Madeiras, Limitada», com sede na cidade de Lisboa, na Rua de Xabregas, número vinte e nove, primeiro andar, direito, conforme escritura de vinte de Setembro de mil novecentos e sessenta e sete, lavrada de folhas quarenta e nove a cinquenta e seis verso, do livro número duzentos e oitenta e três, do Cartório Notarial da vila e concelho de Vila Nova da Barquinha.

c) Sucede, porém, que o prédio número cinquenta e três mil seiscentos noventa e seis que forma parte do atrás referido e descriminado, foi adquirido pela dita Empresa Industrial de Madeiras, Limitada, pelo preço de noventa mil escudos, por compra feita à sociedade anónima de responsabilidade limitada «Companhia de Produtos Resinosos», com sede na mencionada cidade, na rua São Nicolau, número cento e dois, primeiro, como se prova por escritura de vinte e nove de Maio de mil novecentos e cinquenta e três, lavrada de folhas sessenta e quatro a sessenta e cinco, do livro número setecentos e cinquenta e três, do Quarto Cartório Notarial daquela cidade, onde o mesmo se descreveu do seguinte modo: Casa de habitação, garagem, barracão, e terrenos anexos, no sítio da Lagarteira, limite da freguesia de Pampilhosa, inscrito na matriz urbana sob os artigos números quinhentos e setenta e quatro e quinhentos e setenta e cinco e na matriz rústica sob cinco sextos do artigo número quinhentos e noventa e seis achando-se actualmente inscritos na matriz, apenas sob os artigos urbanos números quinhentos e setenta e quatro e quinhentos e setenta e cinco, conforme certidão que apresenta, por haver sido eliminado o artigo rústico número quinhentos e noventa e seis, após a recente avaliação da propriedade rústica no concelho de Mealhada.

d) Acontece, ainda, que o prédio referido na alínea anterior pertencia aquela Companhia de Produtos Resinosos, também em propriedade plena. por, igualmente o haver comprado, no ano de mil novecentos e quarenta e um, por preço que se desconhece, mas a que se atribui o valor de dez mil escudos, a Manuel Raimundo Sobreiro Rosa e mulher Rosalina da Conceição, casados, em primeiras núpcias de ambos ,no regime de comunhão geral de bens, residentes, ao tempo, no lugar da Lagarteira, freguesia dita de Pampilhosa, tendo a respectiva sisa sido paga no dia vinte e seis de Março de mil novecentos e trinta e um, conforme verifiquei pela certidão que também apresenta.

e) Que, desde então, ou seja desde mil novecentos e quarenta e um a mil novecentos e cinquenta e três, sempre a aludida Companhia de Produtos Resinosos possuiu pública, pacífica, contìnuamente e de boa fé o prédio em causa, comportando-se como verdadeira e legítima dona e possuidora do mesmo como, aliás, o era respectivamente, dispondo dele, livremente, defendendo-o e praticando em relação a ele todos os actos inerentes a um verdadeiro e legítimo proprietário.

f) Impossibilitada, porém, de provar a compra feita por aquela companhia aos ditos Manuel Raimundo Sobreiro Rosa e mulher, por não ter conseguido, apesar de se não haver poupado a esforços, descobrir onde teria sido lavrado o contrato e, assim, não lhe ser possível obter o título justificativo da existência do mesmo, de que, aliás, repete-se foi paga a competente sisa, como atrás ficou apontado e pagou na Conservatória do Registo Predial de Anadia o prédio número cinquenta e três mil seiscentos e noventa e seis se acha inscrito a favor do aludido Manuel Raimundo Sobreiro Rosa, não dispõe a Sociedade de Madeiras Manuel Vieira da Cruz & Filhos, de documento bastante para a efectivação do Registo definitivo de aquisição, a seu favor, e mormente para poder dar cumprimento ao comando do artigo treze do Código do Registo Predial, pela presente justificada o direito que a indicada Companhia de Produtos Resinosos, tinsa à propriedade plena ao tempo da venda do prédio em questão, afirmando-a com exclusão de outrem única titular daquele mesmo direito, ou seja única dona e possuidora.

Estas declarações foram confirmadas pelos declarantes António Simões Mamede, Joaquim Fernandes Lopes e Fernando Rodrigues, que corroboraram em toda a sua plenitude por traduzirem a pura e fiel expressão da verdade já que, igualmente, reputavam e tinha como tal, a dita Companhia de Produtos Resinosos, tinha à propriedade por ela feita e acima mencionada, como única e legítima possuidora, em propriedade plena e sem interferência de quem quer que fosse, do prédio objecto da presente escritura.

Está conforme o original, o que certifico.

Mealhada e Cartório Notarial aos nove de Abril de mil novecentos e sessenta e oito.

O Notário,
Francisco dos Santos Lopes Vinga

Cartório Notarial de Anadia

Ceritfico para efeitos de publicação que, por escritura de 29 de Março último, lavrada de fls. 73 a fls. 74 verso do livro de «Escrituras Diversas» N.º A-261, deste cartório , a cargo do Notário licenciado Óscar Duarte de Almeida Faúlha, foram declarados únicos e universais herdeiros do falecido Horácio Neto Costa, natural da freguesia de São Julião, concelho da Figueira da Foz, com residência habitual no lugar e freguesia de Arcos, concelho de Anadia, seus filhos legítimos, Maria da Luz Cancela Neto Costa, casada, em comunhão geral de bens com Dr. Pedro Tavares do Amaral; e António José Cancela Neto Costa, solteiro, maior, naturais da referida freguesia de Arcos, aquela com residência habitual na Rua Alferes Barrilaro Ruas, número um, segundo, esquerdo, Olivais — Norte — Lisboa, e este no dito lugar e freguesia de Arcos.

Declara-se que na parte omitida da escritura nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original o que certifico.

Anadia, quatro de Abril de mil novecentos e sessenta e oito.

O Ajudante do Cartório,
Franklim Rocha

Dr. Cancela de Amorim

Especialista de Oto-rino-laringologia
(Ouvidos, nariz e garganta)
Consulta no Hospital da Mealhada
Aos sábados às 9 horas

Dr. J. Alves Ribeiro

Especialista de Estomatologia
(Dentes e boca)
Serviço no Hospital da Mealhada
3.ᵃˢ e 5.ᵃˢ das 9 às 13 h.
Sábados das 9 às 17 h.

Ernani & Martins, L.da
Telef. 52329 — ANADIA
Estabelecimento de:
Papelaria, - Livraria, - Artigos de Escritório e Escolares, etc.
R. Dr. Alexandre de Seabra, 13

Estabelecimento de:
Drogaria - Perfumaria - Bazar e Secção de Sementes para hortas e jardins, etc.
R. Dr. Alexandre de Seabra, 18

VAI A SETÚBAL?
VISITE
A OSTRA
RESTAURANTE-BOITE
Av. General Daniel de Sousa,
Lote 15 — SETÚBAL

Discurso do senhor Presidente da Câmara

(Continuado da pág. 1)

Fui sempre um homem simples e modesto, sem grandes pretenções e indiferente às honrarias mas, nem por isso deixei de sentir e compreender as aspirações e anseios ligados ao desenvolvimento e progresso da Terra onde nasci.

Esta a razão porque não podem deixar de ser gratas ao meu espírito todas as manifestações tendentes a abrir caminho às suas legítimas aspirações porque temos o dever de a servir, defender, acarinhar e amar.

Mas, parece-me, no entanto, que o cargo de maior responsabilidade e representação do nosso concelho me foi entregue mais pela consideração e amizade de V. Ex.ª do que pelos méritos que suponho possuir, pois, nunca me poderia considerar o mais qualificado representante para o desempenho das funções directivas.

Para isso exige-se-nos uma atitude da inteligência que seja dominante e esclarecida frente a todos os nossos actos como homens e como dirigentes sem ignorar que o serviço que se tem de prestar requer sacrifício, independência, isenção e dignidade.

Requer que se lute denodadamente, sem fraquesas, sem compromissos, sem sub-serviências, sem timidez e sem complexos, consciente do seu papel numa dura e honrosa tarefa para o bem comum.

Tudo isto nos obriga a reconhecer que só podemos realizar em plenitude, na medida em que soubermos colaborar estreitamente numa comunicabilidade salutar e entendimento fecundo se quisermos progredir em todos os sentidos.

Estes motivos justificam plenamente quanto afirmei a V. Ex.ª Senhor Governador que por certo viu em mim qualidades que não tenho.

Outros haveria certamente que poderiam produzir com menores sacrifícios maiores resultados.

Mas não o entendeu assim V. Ex.ª!

Seja como for sinto-me na distinta obrigação de lhe agradecer a especial deferência.

Pois, não podíamos ficar indiferentes à confiança que V. Ex.ª em nós depositou.

Devo, no entanto, dizer que se não estivesse convencido de que os destinos da nossa Terra continuariam sob a esclarecida orientação de V. Ex.ª, sem dúvida, não aceitaria o pesado encargo.

Assim temos a nossa missão mais simplificada por podermos encontrar nas suas directrizes e conselhos preciosos ensinamentos para melhor vencer dificuldades.

Mas é tempo de se olhar com mais carinho e tentar a resolução dos problemas tão sérios e de tão magna importância e que progressivamente se vem acentuando por insuficiências e dificuldades de toda a ordem para certas necessidades básicas que precisam de ser satisfeitas.

Nesta qualidade esforçar-me-ei por corresponder aos desejos de V. Ex.ª cumprindo e fazendo cumprir de maneira a merecer a sua inteira confiança.

A partir deste momento vejo-me na obrigação e no dever imperioso de me dirigir a V. Ex.ª a expor e a estudar os incomensuráveis e delicados problemas que as exigências da vida moderna reclamam e que se não podem abandonar à resignação passiva de esperar das condições ideais que nem sempre chegam.

Creio que V. Ex.ª não faltará às nossas esperanças e continuará a ajudar-nos a vencer dificuldades que possam vir a opor-se à marcha do progresso da nossa Terra.

E, assim, surgiu altura própria de solicitar de todos os meus conterrâneos o amparo necessário e a sua valiosa e indispensável colaboração, tão estreita quanto possível, num clima de intimidade e solidariedade, numa coligação e concretização de esforços e vontades para que na hora própria possamos ter melhor consciencialização dos sérios empreendimentos de interesse comum e imprimir-lhe um sentido de mais fácil concretização.

Só assim, numa verdadeira união de sinceridade podemos ver a nossa terra mais progressiva, mais prestigiada e dignificada.

Para aqueles que não possam dar-nos a sua amável colaboração por qualquer dúvida ou comprometimento dos seus conceitos pessoais, para esses devo dizer-lhes muito sinceramente que encontrarão na casa que irei dirigir — que é de todos nós — a máxima lealdade e honestidade, sem protecções nem detrimento para ninguém, tudo farei quanto estiver ao meu alcance.

São estas algumas das verdades gerais, indispensáveis e expostas de maneira sucinta, que terei sempre presentes ao ir dirigir os Serviços do Município.

Novo estabelecimento
ÓPTICA DA MEALHADA
SAÚL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)
R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA

Pensão Central
DE
LÚCIO SIMÕES
Bom serviço de mesa — Óptimos quartos — Bar e esplanada
Telef. 22234 MEALHADA

Tractor
ALUGA
Manuel Cerveira Louzada
ANTES — MEALHADA
Telefone, 22259

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

*

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA

*

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

PELA VILA

Sessão do Município

No salão nobre dos Paços do Concelho teve lugar a primeira reunião presidida pelo novo presidente. Logo após ao início da sessão, o novo presidente dirigiu as suas saudações à vereação, dizendo que este concelho tem sido sempre pobre a pedir e, pobre também em realizações. Pediu a todos a melhor colaboração para, como verdadeira equipa, levar por diante todo um plano de valorização do concelho, plano este que há-de ser traçado nas suas linhas gerais e, apresentá-lo à consideração da Câmara no momento oportuno.

Foram tomadas diversas deliberações de interesse para o concelho e dado despacho a diverso expediente.

Falecimentos

Faleceram neste concelho: Maria José dos Santos, de 87 anos, e Victor Manuel Jesus Simões, com 6 dias, da Vimieira; Albertina Lopes, de 70 anos, da Lendiosa; Maria dos Anjos, de 82 anos, da Pampilhosa; Daniel Fernandes Moreira, de 57 anos, de Barrô; Maria da Anunciação Andrade, de 47 anos, da Antes; João Maria Pedro, de 76 anos, e Maria Figueiredo dos Santos, com 6 dias, do Barcouço; José Paulo das Neves Duarte, com 23 dias, de Várzeas; João Mamede, de 70 anos, da Silvã; António Coelho Parreira, de 55 anos, da Mealhada.

Boletim de Sanidade

Avisam-se os interessados abaixo indicados, que, no corrente mês de Abril, devem revalidar ou tirar o seu Boletim de Sanidade: pessoal empregado nas indústrias de lacticínios, nas centrais de descentralização, centrais leiteiras e postos de recepção, recolha e análise do leite.

Placas de estacionamento

Já por diversas vezes nos temos referido à maneira como o trânsito da rua Dr. Costa Simões se efectua e verificamos com satisfação que o mesmo se está a fazer com mais regularização; falta no entanto — e para isso já chamámos por diversas vezes a atenção de quem de direito — as respectivas placas de estacionamento, quer na parte norte, quer na parte sul, conforme se encontra na rua Cerveira Lebre.

Teatro de amadores em Ventosa do Bairro

O grupo cénico «Os Solitários», de Ventosa do Bairro (Mealhada), recomeçou a sua actividade teatral ,tendo-se apresentado no salão recreativo local o drama em 3 actos «O arauto do amor». Observa-se no actual conjunto um número razoável de bons praticantes, alguns deles de boa craveira, que deixam a melhor impressão do teatro amador.

Acção que merece elogio

Por iniciativa da sr.ª D. Elisete Baptista e outras senhoras do Movimento Nacional Feminino, foi adquirida, por meio duma subscrição pública, uma «cadeira-bicicleta-motorizada» para o sapateiro desta vila de nome João António Jerónimo, que sofre de paralisia infantil. O contemplado agradece muito reconhecidamente a todas as pessoas que contribuiram com esta oferta, que muito veio beneficiar o seu transporte e minorar os seus sofrimentos físicos.

Grupo Desportivo da Mealhada

Passou no dia 19 de Abril o 23.º aniversário do Grupo Desportivo da Mealhada, e, para conhecimento de todos os desportistas do concelho e dum modo especial os desportistas mealhadenses, para verificarem que o Desportivo local já tem um certo prestígio, não só no distrito mas também em todo o País, muito gostosamente publicamos na íntegra um ofício que, com a data de 16 de Abril, a Federação Portuguesa de Futebol se dignou enviar à Direcção do Desportivo local:

Lisboa, 16 de Abril de 1968.

Ex.mo Senhor Secretário
Geral do Grupo Desportivo
de Mealhada

Verificando-se que passa no dia 19 de Abril, o 23.º aniversário do prestimoso Clube que tão superiormente é dirigido por V. Ex.as, é com o maior prazer que esta F.P.F. lhe endereça, pelo presente, as suas mais efusivas felicitações, com sinceros votos de que a carreira dessa simpática Colectividade, seja sempre coroada dos maiores triunfos e de grandes prosperidades.

Apresentamos a V. Ex.a os melhores cumprimentos.

etc. (a) A. Marques de Matos

Este ofício sugere-nos umas breves considerações, que já estavam na nossa mente, mas com a recepção deste ofício da entidade máxima de futebol, resolvemos antecipá-las.

Já há tempos que em reunião de Direcção, esta resolveu que este ano se comemorasse condignamente o seu 23.º aniversário, mas, para que a festa comemorativa possa ter mais amplitude e brilhantismo, ficará para depois de terminados os campeonatos distritais, cujo programa, que está a ser cuidadosamente estudado e elaborado pela Direcção, será oportunamente anunciado. Lembramo-nos ainda das festas comemorativas em 1961, quando nessa altura fazíamos parte dos Corpos Directivos, o que foram essas festas e o brilhantismo que alcançaram, ainda está na memória de todos. Podemos dizer que, nesse dia o Desportivo, engrandecendo-se a si, engrandeceu também a vila da Mealhada. Este ano, estamos certos, que tais comemorações hão-de suplantar as do ano de 1961.

E já agora, aproveitamos a oportunidade para fazermos uma observação aos desportistas mealhadenses: Continua a verificar-se que a massa desportiva mealhadense continua a não corresponder aos sacrifícios que a Direcção do Clube está fazendo para manter a sede aberta todas as noites, não a frequentando ao menos de quando em vez, mas os «derrotistas» quer queiram quer não, esperamos que neste ano até ao dia 31 de Dezembro não tenham o prazer de ver encerrada em alguma noite — ou definitivamente até ao fim do seu mandato, para que depois os críticos dos dois anos anteriores em que a sede só se abria à noite quando nela se realizavam bailes, passem de críticos, de julgadores, de juízes, a réus. Temos fé que assim virá a acontecer, e, na altura própria, diremos o que se nos oferecer sobre este assunto.

Santa Casa da Misericórdia da Mealhada

Reunião da Mesa

Na passada semana, teve lugar a reunião da Mesa desta Santa Casa que tratou de assuntos correntes da sua administração. Destacar: o envio à repartição competente do Plano de Reapetrechamento do Novo Hospital desta Misericórdia, que em breve será posto a concurso.

Novo Hospital

Estão concluídas as obras do novo Hospital Subregional desta Santa Casa. O importante imóvel, apresenta bonito aspecto, e é um primor de execução. Vai ser entregue a esta Santa Casa.

Conforme se tinha anunciado, o novo Presidente da Câmara sr. Dr. Dias dos Santos, visitou oficialmente o novo Hospital Subregional da Santa Casa da Misericórdia. Sua Ex.ª, que era aguardado por toda a Mesa e Director Clínico, percorreu demoradamente as modernas instalações daquele estabelecimento hospitalar.

Mereceu especial atenção àquela Entidade, as modernas instalações dos serviços de cozinha que considerou de bem localizadas e acabadas. Finda a visita, o sr. Presidente teve palavras de louvor pela obra realizada, prometendo toda a sua ajuda e colaboração, para engrandecimento da vila e do concelho.

O sr. Provedor da Misericórdia agradeceu ao sr. Presidente da Câmara, a honra da sua visita.

Baptizados na Mealhada

Na igreja da Reitoria de Sant'Ana de Mealhada receberam o baptismo:

Pedro Rafael, filho de Pedro Alves Soares Neves e de Maria Fernanda Ferreira dos Santos, de Sernadelo, sendo padrinhos Francisco Martins de Almeida Simões e Rosa Maria Marques da Costa;

Elisabete, filha de Júlio Borges dos Santos e de Maria da Glória Ferreira, servindo de padrinhos pelos filhos, Américo Ferreira e Elisabete Breda dos Santos Clemente;

Paulo Jorge, filho de Mário Pinto Abade e de Leonilde da Conceição Santos Pinto Abade, de Mealhada. Foram padrinhos Porfírio Manuel dos Santos e Maria Luísa da Silva Carvalho Gomes.

DESPORTOS

CAMPEONATO DISTRITAL DA 2.ª DIVISÃO DE AVEIRO

Mealhada, 3 — Vista Alegre, 1

Jogo em Mealhada.

Árbitro, Raúl Jorge Ribeiro.

Ao intervalo, 2-1; resultado final: 3-1.

Marcadores: Ernesto, Breda, Neto e Mário Duarte.

Mealhada — Marques; Colecta, Costa, Breda, Barreto; J Gouveia e Lourenço; Gameiro, Ernesto, Luís e Neto.

Vista Alegre—Fernando; Agostinho, José, Manuel, Rui, Carlos (depois Santos), Américo, Almeida, Mário Duarte, Baptista e Rocha.

Jogo equilibrado. Melhor preparação física dos visitantes mas jogadas mais bem delineadas por lado dos locais, onde se destacaram Breda, Neto e Costa, podendo até ter subido o marcador.

Arbitragem boa.

Via Sacra no Buçaco

MANIFESTAÇÃO DE FÉ

O silêncio da Mata do Buçaco, na tarde amena do Domingo de Ramos, permitiu uma romagem sagrada a quantos se deslocaram ao Buçaco para participar na Via Sacra.

Representações de todas as freguesias do concelho. Centenas de pessoas se deslocaram de autocarro, de automóvel, de motorizada, bicicleta e a pé.

Homens, senhoras, muitos jovens e crianças, todos meditaram a Paixão do Senhor. Subindo lentamente a encosta da Serra, rezando, cantando, ouvindo a leitura dos vários Passos da Via Sacra, toda esta multidão, no final, participou na Santa Missa que, ao ar livre, foi celebrada no largo do Calvário.

A religião e a fé não são apenas para o interior das igrejas, mas também para se manifestarem em público.

Pelo Colégio da Mealhada

OS MELHORES ALUNOS

Quadro de Honra

2.º Ano

Laura Pinto Alves Dinis (Sepins) — 16 valores.

3.º Ano

António Moreira da Conceição (Vilarinho do Bairro) — 14.

6.º Ano

Delfina Maria Pereira Ferreira (Mealhada) — 14.

7.º Ano

Paulo Jorge da Costa e Silva (Vieira de Leiria) — 17.

José Manuel Barata Brilhante (Mealhada) — 14.

Menção Honrosa

1.º Ano

Victor Manuel Marinho da Cunha Bártolo — 12 valores.

2.º Ano

João Manuel Gaitas Reis de Melo (Mealhada) — 13.

Graça Maria Barata Brilhante (Mealhada) — 13.

Francisco José Neves Saraiva Viegas (Santa Comba Dão) — 13.

Nelson Machado Pessoa (Murtede) — 13.

Maria Fernanda da Silva Pascoal (Sepins) — 12.

João Henrique Pereira Bento (Coimbra) — 12.

3.º Ano

Aurélio Manuel Gomes Lopes (Mealhada) — 13.

Maria Leonor Pereira Leite (Luso) — 12.

Maria Orlanda de Carvalho Clemente (Luso) — 12.

4.º Ano

Ismael Ferreira Marques (Mealhada) — 13.

Pedro Lourenço Dias Ferreira (Melres) — 12.

Carlos Alberto Ferreira Bucete (Sepins) — 12.

NOTA — Estão no Quadro de Honra os alunos com média geral de 14 valores para cima, e sem notas negativas.

São classificados com Menção Honrosa os alunos de média geral de 12 ou 13 valores, e sem notas negativas.

Os nossos amigos

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Assinantes que pagaram a sua assinatura referente a 1967:

Alberto Simões Benfeita, Álvaro Manuel Ferreira Lima, Aniano Cerveira Martins, António Alberto Moreira Louzado, António Antunes Macedo, António Cordeiro Louzado, António Fernandes Moreira, António Lopes Santiago, Artur Pais de Andrade, Carlos Rodrigues Nogueira, Centro Recreativo *De Antes*, D. Cremilde Cutileiro Navega, Fernandes Rodrigues Baptista, Fernando dos Santos Cerveira Louzado, Heleno Duarte do Carmo Crespim, Homero de Almeida Macedo, Horácio Moreira dos Santos, Joaquim Jorge Rato, José Simões Tovim, Luís Cerveira Martins, Manuel Antunes de Almeida, Manuel Francisco Duarte, Manuel Humberto Baptista Lima, Manuel Louzada Martins, Manuel Marques, Manuel Moreira Lima, Manuel Rodrigues Lima, Manuel dos Santos Cerveira Louzado, D. Maria Luísa Navega, D. Maria Teresa Xavier Tomé, Mário Louzado Martins, Mário Mesquita Rodrigues, Octávio Mamede de Melo, D. Olinda Minchim Navega, D. Raquel Navega Costa, Dr. Ulisses Mendes Vaz e Aurélio Augusto Pato de Macedo, todos do lugar de Antes.

Interessa saber que:

1 — **FINALMENTE** foram abertas ao público as novas instalações sanitárias desta vila, instaladas no Jardim Municipal, as quais passarão a funcionar até às zero horas.

Foi pena que nem o autor do projecto nem a própria Câmara se tivessem lembrado de incluir nas mesmas um compartimento destinado ao guarda daquelas instalações sanitárias. Por agora vai-se sentando num banco do jordim.

2 — **COMEÇARAM** os trabalhos de abertura duma nova variante que, partindo da Estrada Nacional n.º 1 — frente ao lagar do sr. Messias Baptista, vai ligar com a Póvoa Velha.

Esta nova artéria, que ficará com a largura de 7 metros, beneficiará os povos do sul do concelho, principalmente nos dias de feira. É de louvar a atitude dos proprietários dos terrenos limítrofes, que graciosamente puseram à disposição do sr. Presidente da Câmara os terrenos necessários para a obra. De salientar a Família Messias, que não só ofereceu o terreno preciso, como autorizou a demolição do muro da quinta onde fosse necessário.

Consultório Médico

RUA DR. LUÍS NAVEGA
Telef. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
3.ªs às 16 h. e Sáb. às 11 h.

●

DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
3.ªs, 5.ªs e Sáb. às 9 h.
3.ªs e 5.ªs às 17 h.

●

DR. VAZÃO TRINDADE
3.ªs às 16 h. e Sáb. às 11 h.

ANO X Mealhada, 10 de Maio de 1968 N.º 150

Sol da Bairrada

Fundador: Manuel de Almeida
Director: António Ferreira Dias
Editor: Manuel Ferreira Santos Louzada
Administrador: Ruy Minchin Navega

Redacção e Administração: — MEALHADA

Proprietário — **José Manuel Rodrigues** ★ Redactor — **Alberto Lopes Gil** ★ Composição e Impressão: «**Gráfica de Coimbra**» — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857

Ex.mo Senhor Carlos Diniz
Andrade - Enfermeiro
C. Postal n.º 9.
Vila Robert Williams
Angola

BARNARD — O HOMEM

É difícil quão impossível ajuizar-se o homem sem a identificação plena do seu Eu na sociedade, para do conjunto de valores ou desvalores podermos extrair o indivíduo.

E hoje mais do que nunca em que a democracia fez do mundo de ontem cheio de desnivelamentos, supremacias, um mundo novo onde todos têm lugar consoante o seu valor pessoal.

Barnard é um inequívoco exemplo desta minha afirmação.

Há em si — o homem — e o — super-homem —, mas só depois da sua identificação se pode descobrir nele estas duas existências, que ao primeiro golpe de vista apenas nos surge — o homem —.

por CREMILDE NAVEGA

Depois do seu célebre rasgo de audácia, causando assombro em todo o mundo o feito heroico das suas históricas mãos, e no começo da sua gloriosa carreira, deixando a grande América longínqua, poderosa, onde foi recebido em apoteose, e donde como consta lhe acenaram com um Himalaia de dólares, desceu em Portugal, subiu a Coimbra, mas o Barnard — homem — o Barnard simples, humilde, popular, facto que depois de Paulo VI, veio de novo cativar o orgulho de todos nós portugueses.

E em Coimbra entrou despojado de toda a vaidade, que sem pecado poderia ostentar, como homem vulgar, paralelo aos outros, entregando-se jovialmente nos braços da juventude universitária como camarada, simples colega, como um amigo talvez.

É que, lendo os tantos relatos feitos à sua pessoa, colóquios, entrevistas publicadas em muitos países, eu creio haver nele sentimentos e qualidades excepcionais para a era de hoje, em personagens como a sua, que una no mundo, se lançou em uma aventura, que tão alto o elevou, como a tão baixo o poderia ter derrubado e perdido.

Um grito de alarme contra ela foi dado pelos três grandes mestres franceses, mas ao cabo de cinco meses, contra toda a espectativa, a França seguindo a sua técnica secundou-o, realizando em Paris a 1.ª transplantação cardíaca, apesar de a do Mestre ter desencadeado lá, como em outros países polémicas de ordem científica, moral, religiosa, que ele rebateu perante a responsabilidade profissional do médico, a moral, e perante a sua consciência sem mácula, ao conceber a tão famosa transplantação. Foi ele o cirurgião apagado, desconhecido ainda há pouco, o que — «à borda da piscina com tantos a seu lado, se lançou primeiro à água sem temer a sua temperatura, e que dado o mergulho disse: venham, que ela está boa, e logo os outros o seguiram» (imagem do próprio Barnard).

A poucos passos seguiu-o então em França o Dr. Cabrol, mas Roblain infelizmente morreu.

Barnard, o que primeiro no mundo teve nas mãos um coração separado do corpo, subiu a um pedestal donde viu descer os tantos grandes da sua cirurgia, e nele ficará como pioneiro em monumento ao — super-homem —, que o — homem — humanizou.

Mas, seguro e consciente como como deve estar do seu valor, reduz-se, humilha-se quando diz, que se se julgasse um cirurgião muito importante não arriscaria a sua profissão, nome, futuro, por um coração que poderia palpitar ou não pelos recantos do mundo. Mas pensou que deveria tentar porque: «os que sofrem precisam de mim, e desejo ajudar todos os que me dão um sinal de confiança e amor».

É ainda sua, esta afirmação Evangélica: «Sinto que amam todos os que chamam por mim».

E que manifestação maior poderá haver da sua simplicidade, humil-

(Continua na pág. 3)

Caminhando para a morte

Continuamos as nossas considerações sobre o movimento de automóveis, camionetas de pequena e grande tonelagem nas estradas do País, algumas delas bastante estritas para o tráfego rodoviário que verificamos em todas as estradas. Daí continuam a resultar desastres sobre desastres, alguns mortais.

Nas estradas que atravessam esta região da Bairrada raro é o dia ou a semana que não lemos nos jornais diários a notícia dum pequeno ou grande desastre, alguns de consequências bastante graves, isto apesar da P. V. T. fiscalizar constantemente o movimento de automóveis e camionetas. Quanto a nós, os agentes do trânsito espalhados pelo País inteiro ainda são poucos para manterem o trânsito eficiente.

*

Dissemos acima que raro é o dia ou a semana que não se verificam nas nossas estradas desastres de viação, o que é um facto, infelizmente, tal coisa.

Desde o dia em que aqui publicámos um outro artigo subordinado ao mesmo título «Caminhando para a morte», ou seja no número de 25 de

(Continua na pág. 3)

Dr.ª D. Maria da Conceição Lobato da Cunha Guimarães

em Cantanhede

Transferida da Conservatória do Registo Civil de Mealhada (3.ª classe), foi colocada na de Cantanhede (2.ª classe), a sr.ª dr.ª D. Maria da Conceição Lobato da Cunha Guimarães que durante dez anos permaneceu na Mealhada, grangeando a estima e admiração das melhores famílias do concelho.

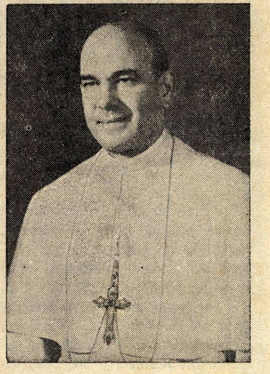
A posse foi-lhe conferida pelo meritíssimo Juiz da Comarca de Cantanhede, no dia 26 de Abril, na Sala de Audiências do Tribunar, estando presentes o Delegado do Ministério Público, os Advogados, o Notário, o Conservador do Registo Predial e vários funcionários das diversas repartições públicas da Comarca de Cantanhede e ainda a sr.ª Dr.ª D. Maria Nazarett Lobato Guimarães, Prof.ª da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra e irmã da empossada, Dr. António Matos Godinho, Professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, dr.ª D. Maria Rosa Carucho de Almeida, D. Manuela Andrade, P. António Ferreira Dias e António Pega, tesoureiro aposentado da Câmara Municipal de Mealhada.

Conferida a posse, a sr.ª D. Maria da Conceição foi saudada pelo sr. dr. Juiz Pedro Marçal, que lhe apresentou cumprimentos de boas vindas, fazendo votos pela sua longa permanência naquela Conservatória.

Falou, depois, em nome dos

(Continua na pág. 2)

VISITA PASTORAL



No dia 5 de Maio, domingo, o Senhor D. Francisco Rendeiro, Bispo de Coimbra, deslocou-se à Mealhada, em Visita Pastoral.

Sua Ex.ª Reverendíssima foi esperado no limite da freguesia, em Viadores, pelo Pároco, pelo sr. Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal, e por vários mealhadenses que ali se deslocaram de automóvel. À entrada da Vila, nas Pedrinhas, o Senhor Bispo foi, depois, aguardado pelo povo, estando presentes a Irmandade de S. Sebastião e Misericórdia, um piquete dos Bombeiros Voluntários, as crianças das Escolas com os seus professores e os alunos do Colégio Sant'Ana.

Desde as Pedrinhas até à Capela de Sant'Ana, o cortejo seguiu a pé, presidido pelo sr. Bispo e acompanhado pela Filarmónica de Pampilhosa.

Na Capela, o Senhor D. Francisco proferiu uma alocução agradecendo a maneira carinhosa como fora recebido e dizendo, claramente, qual a finalidade da sua visita.

«Venho fazer-vos um pedido — afirmou com veemência o sr. Bispo de Coimbra — sêde bons cristãos.

É esta a finalidade da minha visita.

Ao passar na Mealhada num domingo qualquer, sem aviso prévio, gostaria de entrar nesta Capela e poder verificar que à missa dominical se encontrava tanta gente como hoje.

Seguidamente o Sr. D. Francisco celebrou a Santa Missa, tendo comungado muitos fiéis.

Durante a Missa, um coro formado pelos alunos do Colégio e alguns jovens mealhadenses entoou cânticos apropriados.

Após a celebração da missa, o Senhor Bispo administrou o Sacramento do Crisma, tendo a Visita Pastoral concluido com a visita ao Cemitério, onde o sr. D. Francisco Rendeiro falou sobre a salvação da alma.

Na ida e no regresso foi rezado o terço por alma das pessoas falecidas, desta freguesia.

Eram já 14 horas quando o sr. Bispo almoçou, com cerca de trinta pessoas, no salão de festas do Teatro Messias. Aos brindes, o sr. dr. António Dias dos Santos, presidente da Câmara Municipal de Mealhada, e o Pároco, Rev. P. Alberto Lopes Gil, agradeceram a visita do sr. Bispo.

Por fim falou o sr. D. Francisco Rendeiro. Ao regressar a Coimbra não o fez sem pedir às pessoas responsáveis da Mealhada que não só dessem donativos para a construção da futura Igreja mas **se comprometessem** com esta obra, tão indispensável na vila de Mealhada.

Há uma grande diferença entre **dar e dar-se** — acentuou com intenção o Bispo da nossa diocese.

Que todos os mealhadenses se dêem de alma e coração em favor da construção da Igreja Paroquial.

Foram estes os últimos votos formulados pelo sr. D. Francisco Rendeiro ao terminar a primeira Visita Pastoral à nova paróquia de Mealhada.

A Mealhada na senda do progresso

A Câmara Municipal de Mealhada, agora sobe a presidência do sr. dr. António Dias dos Santos, prepara-se para realizar um conjunto de notáveis melhoramentos em todo o concelho.

Na vila, além da abertura de uma rua da Póvoa Velha à estrada nacional n.º 1, passando junto à parte sul da residência do sr. Messias de Melo Baptista — rua que já está a ser aberta — está projectado arranjar-se devidamente a célebre Azinhaga do Mouro.

Quanto ao saneamento, pre-

(Continua na pág. 4)

Dr.ª D. Maria da Conceição Lobato da Cunha Guimarães

(Continuado da pág. 1)

Advogados, o sr. dr. Zacarias Nora que pôs em relevo as qualidades de inteligência e de trabalho reveladas pela nova Conservadora durante os dez anos de permanência na Mealhada.

A certa altura frisou o sr. dr. Zacarias Nora:

—Lembrando o provérbio «casa de pais, escola de filhos», V. Ex.ª vem para Cantanhede com as melhores credenciais, pois é filha de um antigo e ilustre Professor da Universidade de Coimbra, (Doutor Feliciano Guimarães, já falecido) e irmã de dois actuais Professores da mesma Universidade (Prof. Doutor João José Lobato Guimarães e Dr.ª Maria Nazarett Lobato Guimarães).

Por tal motivo está de parabéns o concelho de Cantanhede por ter na chefia da Conservatória do Registo Civil pessoa tão ilustre e tão distinta.

Por último falou a sr.ª dr.ª D. Maria da Conceição e fê-lo com a elegância que todos lhe reconhecemos. Agradeceu as palavras amigas do sr. dr. Juiz e do sr. dr. Zacarias Nora, agradecendo ainda a todos quantos quiseram estar presentes no seu acto de posse.

Foi pena que o público de Mealhada não tivesse sabido a tempo o dia desta tomada de posse, pois a ida a Cantanhede seria justa homenagem à sr.ª D. Maria da Conceição e às suas nobres qualidades de senhora e de funcionária.

Mas, afinal, esta foi a última lição de humildade e abnegação que nos deixou tão distinta senhora.

«Sol da Bairrada» apresenta sinceras felicitações à sr.ª dr.ª Maria da Conceição Lobato Guimarães pela honrosa promoção com que foi destinguida, felicitando igualmente o concelho de Cantanhede por ter adquirido uma funcionária de muito merecimento para a chefia dos serviços da Conservatória do Registo Civil.

Dr. J. Alves Ribeiro
Especialista de Estomatologia
(Dentes e boca)
Serviço no Hospital da Mealhada
3.^as^ e 5.^as^ das 9 às 13 h.
Sábados das 9 às 17 h.

Revistas & Jornais

«OLIVA»

Sob a inteligente direcção da ilustre poetisa Alice de Azevedo, publica-se no Porto a revista «Oliva», de Moda e Literatura, tendo saído há pouco o n.º 57, de Abril, que se apresenta excelentemente quer sob o ponto de vista gráfico, com sugestivo colorido, quer na colaboração, literária e elegante, deparando-se-nos belíssimas páginas de modelos actuais e de grande interesse.

Do respectivo sumário, chamamos a atenção dos leitores para o seguinte: «Caridade», por Alice de Azevedo; «Terra de Pecados», por Guedes de Amorim; «Diálogo entre a luz e a sombra», por Maria Henriques Osswald; «Cantinho da Saudade», por Amador Rezende; «Comentários acerca do monumento a Guerra Junqueiro», por Dora Correia da Silva; «Arco-iris feminino», por Rollin de Macedo; «A César o que é de César», por Luís Clemente Ribeiro; «Ao mundo grande do menino», por Mário Jorge Bonito; «Não», por Aurora Jardim; «Desânimo», por Ivalda; «Apelo», por Bernardete Falcão; «Desfiles de Elegância», por Alice; «Carlos Carneiro», por Carlos Riobom; «Pelo Alentejo», por Casimiro Mourato; «Café das Três», por Jorge Ramos; «Braga», por Abel Rebelo; «Livros e Autores»; «Culinária».

✝

Agradecimento

Américo Magalhães Correia e família, na impossibilidadle de o poderem fazer pessoalmente, vem testemunhar a todas as pessoas que de qualquer modo se interessaram pelo estado de saúde de sua avó MARIA FERREIRA DA COSTA, e a acompanharam à sua última morada, o seu maior reconhecimento.

Mealhada, Abril de 1968.

Restaurante CONSTANTINO
Casa especializada em
Frango na Púcara e Leitão Assado à Bairrada
ALMOÇOS E JANTARES
Estrada Nacional n.º 1 (Junto ao Posto de Abastecimento SHELL)
Telefone 22298 **MEALHADA**

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
★
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMINIO,
AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
★
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

Telegrama às Câmaras Municipais

O Teatro não profissional necessita do vosso apoio, compreensão e protecção. Algumas edilidades já se aperceberam da importância para a elevação cultural dos seus munícipes, e, consequentemente do País, de que se reveste o encorajamento e auxílio dispensado aos grupos amadores mais representativos dentro das suas autarquias. Mas isto não basta! É necessário que *todas* as Câmaras Municipais apoiem os seus grupos de teatro possibilitando às grandes massas o contacto com actividades até agora circunscritas. A mensagem da Arte é Universal.

O Teatro é Arte!

O Teatro é Universal!

Senhores responsáveis pelas municipalidades: universalizem, com o vosso apoio, a mensagem que os não-profissionais estão desinteressadamente prontos a transmitir!

(Publicado na revista «Plateia»)

Notícias de Robert Williams

(Caála) Angola.

Procissão do Senhor dos Passos

A exemplo dos anteriores anos, realizou-se a anunciada Procissão do Senhor dos Passos, que este ano, teve um verdadeiro cartaz turístico impressionante.

Sem dúvida que este cortejo litúrgico, um dos maiores de todos os tempos, trouxe a esta linda vila, dezenas de milhares de pessoas de toda esta grande Província Portuguesa.

A grande multidão, que anotamos, acompanhou respeitosamente o drama da humanidade; os sacrifícios de Jesus Cristo, Deus.

Esta Procissão, teve excelente organização, com novos e ricos vestuários, representando as figuras bíblicas — que mais perto da vida de Jesus Cristo, conduzindo à crucificação.

Acompanhou esta grande Procissão do Senhor dos Passos da Caála, a banda Regimental de Nova Lisboa.

Nas principais ruas e avenidas desta vila, devidamente ornamentadas com pequenos altares, simbolizando os passos da «Via Sacra».

Num dos maiores recintos a onde se via a maior multidão, para assistir ao «Encontro», um Reverendo Padre, proferiu um significativo «Sermão», sendo escutado com emoção.

Para assistirem a esta memorável Procissão de 1968, foram organizados combóios e carreiras de maximbombos, especiais. Ainda milhares de automóveis de todas as localidades e de algumas muito longínguas. Aonde vimos muitos «conterrâneos da Bairrada», que se mostraram impressionados com esta magestosa Procissão.

Ao fechar esta confirmação do que foi a Procissão do Senhor dos Passos de Caála, esperamos que em futuros anos se realize com a mesma «pompa» deste ano de 1968.

Março de 1968.

A. Branquinho de Carvalho

Impressões de Teatro

A Empresa de Vasco Morgado rodeia-se actualmente e desde sempre de bons elementos da arte de representar.

A «Flor de Cacto» veio à Mealhada e como vedetas Laura Alves e Paulo Renato; ela só por si é indício de lotação esgotada, e foi o que se concretizou. Todas as peças que já vimos desempenhada por esta artista têm sido de temas diversos; portanto o confronto mais difícil de apreciar, se retrocedermos ao «Comprador de Horas», a última vinda a esta sala de espectáculos, é claro que teremos que achar esta de nível inferior, não pela interpretação mas sim pela história banal e quotidiana da empregada apaixonada pelo patrão e acompanhando as suas aventuras amorosas; sujeitando-se mesmo a colaborar numa mentira de se fazer passar por sua esposa para que ele tente conseguir outra.

E depois de cenas divertidas em diálogo jocoso e brejeiro, a empregada acaba por conseguir conquistar o coração do médico.

A traços breves, eis, pois, a história criada por Barillet & Gredy, traduzida para português por Jerónimo Bragança e muito bem encenada por Santos Carvalho.

Laura e Renato, em papeis algo difícies pela rapidez do diálogo, fazem o par ideal e por muitos adjectivos que poderíamos criar, todos serviriam apenas para fazer justiça à sua arte de bem representar ao longo de uma carreira honesta e brilhante.

Sem alterarmos a ordem do programa, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa, todos sem excepção cumpriram o papel distribuído com acerto e arrancaram francas gargalhadas à assistência.

Os cenários, ideais para a Companhia volante criados por Pinto Campos, além de vistosos, são de um bom gosto futurista. De realçar o cenário da «Boite».

Dr. Cancela de Amorim
Especialista de Oto-rino-laringologia
(Ouvidos, nariz e garganta)
Consulta no Hospital da Mealhada
Aos sábados às 9 horas

Ernani & Martins, L.da
Telef. 52329 — ANADIA
Estabelecimento de:
Papelaria, - Livraria, - Artigos de Escritório e Escolares, etc.
R. Dr. Alexandre de Seabra, 13
Estabelecimento de:
Drogaria - Perfumaria - Bazar e Secção de Sementes para hortas e jardins, etc.
R. Dr. Alexandre de Seabra, 18

Aires Rodrigues
MÉDICO ESPECIALISTA
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA
Consultório:
3.^as^ às 16 h. e Sáb. às 11 h.
Rua Dr. Luís Navega
Telef. 22190 — MEALHADA
Residência:
Tel. 03991151 — BRASFEMES

Revista «Segurança»

Está publicado o n.º 13 da Revista «Segurança» do Centro de Prevenção de Acidentes de Trabalho

A revista «Segurança», editada pelo Centro de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais, referente ao 1.º trimestre do ano corrente, insere variada colaboração da sua especialidade. De entre ela podemos destacar os seguintes artigos: «O manuseamento das bobinas de papel», onde se focam os cuidados a ter com as bobinas de papel, tão difíceis de segurar, empilhar ou deslocar devido à sua forma cilíndrica, aos seus diâmetros variados, à sua superfície escorregadia; «Problemas labororiais da reabilitação», simpósium da V reunião anual da Academia de Ciências Médicas da Catalunha e Baleares, pelo Dr. M. Baselga-Monte; «Os sistemas de informação na Empresa», por Fernando J. Veloso Feijó, onde se abordam conceitos e tipos de informação tendentes à melhoria das comunicações dentro da Empresa; «Traumatismos oculares», pelo Dr. J. P. Boujat, onde se analisa a natureza das lesões oculares; «I simposium nacional sindical de segurança na indústria de construção», realizado em Madrid.

Também se anunciam neste número da revista «Segurança» as seguintes iniciativas do Centro de Prevenção de Acidentes de Trabalho: serviço de assistência às Empresas; cursos de formação e segurança nas empresas; cursos para monitores de segurança por correspondência, e ainda a instituição de um subsídio anual de 2.500$00 para premiar o melhor trabalho literário sobre prevenção e segurança, efectuado pelos monitores de segurança diplomados por aquele Centro de Prevenção.

Qualquer informação deve ser pedida para a sede do Centro — Rua do Telhal, 12-4.º-D.o — LISBOA.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

(2.ª Publicação)

Faz-se saber que pela 1.ª Secção do 1.º Juízo desta comarca de Anadia e nos autos de acção ordinária de divórcio litigioso, que o autor Waldemar Alves Rodrigues Passos, casado, empregado industrial, de Avelãs de Caminho, desta comarca, move contra sua mulher, a ré MARIA EMÍLIA RODRIGUES DOS SANTOS, doméstica, ausente em parte incerta da Província Ultramarina de Angola e com o último domicílio conhecido em Aguada de Baixo, comarca de Agueda, é esta ré citada para contestar, querendo, apresentando a sua defesa no prazo de VINTE DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, o pedido feito naquela acção e que consiste em ser decretado o divórcio entre autor e ré, encontrando-se o duplicado da respectiva petição nesta secção que se entregará à ré quando o solicitar.

Anadia, 5 de Abril de 1968.

O Escrivão de Direito,
a) *Joaquim Rodrigues Maduro*
Verifiquei:
O Juiz de Direito do 1.º Juízo,
a) *Roberto Ferreira Valente*

Caminhando para a morte

(Continuado da pág. 1)

Dezembro do ano passado, os desastres têm sido muitos. Assim e que nos recorde, no lugar do Sardão (Águeda), um automóvel atropelou, mortalmente um homem ainda muito novo. Lemos que o condutor do carro não teve culpa alguma no acidente, juntamente com outros, a jogar o carnaval.

Outro desastre e com pessoas aqui da Curia deu-se no dia 15 de Março, no fatídico sítio da Ponte de Viadores , próximo da Mealhada, em que ia perdendo a vida uma senhora daqui, não falando de mais quatro outras senhoras que seguiam no carro e que ficaram todas pouco mais ou menos feridas.

Ainda outro desastre, este recente e próximo do sítio denominado Fornos (Coimbra) originou a morte de um advogado e dum filho, engenheiro, e ainda dum motorista que os acompanhava, desastre esse, segundo o relato dos diários, devido a excesso de velocidade, pois a estrada encontrava-se molhada. O choque foi brutal e de encontro o automóvel a um camião da J. A. E. que no momento passava no local do acidente.

Ainda e também há dias um automóvel despistou-se e foi de encontro a uns arbustos que ladeiam a residência do advogado sr. dr. Adalberto Seabra, próximo de Sernadelo. Desconhecemos se houveram ou não vítimas.

*

Ao terminarmos estas nossas considerações de hoje sobre os desastres de viação nas estradas da Bairrada, lemos na imprensa diária de que no sítio da Ponte do Pano (Oiã) um automóvel derrapou, indo precipitar-se num poço de 6 metros de água, tendo morrido afogados a sogra e um genro. O motorista, por sorte , salvou-se.

*

A exemplo do ano passado, o Ministério das Comunicações, por ocasião da quadra festiva da Páscoa, pôs em vigor os costumados limites de velocidade e que são do conhecimento de todos. Oxalá que todos se compenetrem dos seus deveres de transitar nas estradas, evitando assim mais mortes e luto em muitas famílias. Oxalá.

Curia, 10-4-968.

ILDEFONSO S. LOPES

Pensão Central
DE
LÚCIO SIMÕES
Bom serviço de mesa — Óptimos quartos — Bar e esplanada
Telef. 22234 MEALHADA

Tractor
ALUGA
Manuel Cerveira Louzada
ANTES — MEALHADA
Telefone, 22259

Consultório Médico
RUA DR. LUÍS NAVEGA
Telef. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
3.as às 16 h. e Sáb. às 11 h.
●
DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
3.as, 5.as e Sáb. às 9 h.
3.as e 5.as às 17 h.
●
DR. VAZÃO TRINDADE
3.as às 16 h. e Sáb. às 11 h.

VAI A SETÚBAL?
VISITE
A OSTRA
RESTAURANTE-BOITE
Av. General Daniel de Sousa,
Lote 15 — SETÚBAL

BARNARD — O HOMEM

(Continuado da pág. 1)

dade, até infantilidade, quando há dias no Brasil a classe médica o propôs candidato ao prémio Nobel de Medicina, e que ele não podendo conter as lágrimas chorou?

De Coimbra saiu como um outro qualquer, homem da rua, o homem que se identifica com todas as raças, com todos os timbres da vida, que se oferece, se dá, e diz ao mundo que nasceu pobre, mas o dinheiro para ele nada significa, e como pobre lutou muito na sua juventude que foi uma fonte de grandes experiências. E para vincar mais a sua personalidade, em grande desacordo com os sentimentos, ideais, carácter, e com a psicologia global ao expirar do século XX, eu sobrelevo a afirmação feita em quase todas as suas entrevistas, de que nunca deixará o seu país, conquanto possa trabalhar para os outros.

Isto dignifica — o homem — que poderia fora dele ver correr caudais de oiro por entre as suas já *doiradas* mãos.

A auréola que por todo o mundo se criou à sua volta tem raízes também no — homem — com todo este conjunto de virtudes e simpatia que a sua pessoa irradia.

Entra no Gil Vicente, e o cenário como a cena modifica-se. Nele já está o Barnard — mestre — cientista — o super-homem —.

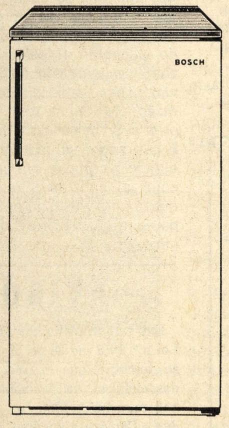
É o cirurgião famoso que vai dar a sua lição a mestres, e Coimbra fez-se silêncio. O seu perfil alonga-se, as suas mãos crispam-se, o seu coração decerto acelera o ritmo, como quando viu bater no peito dos dois operados, os seus novos corações. Frente aos «slides» a gravação da sua arriscada proeza agiganta-o, eleva-o e sobe até onde só ele, o primeiro, soube subir.

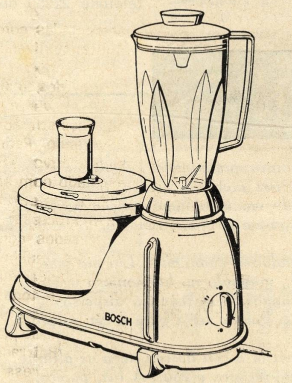
……………………………………

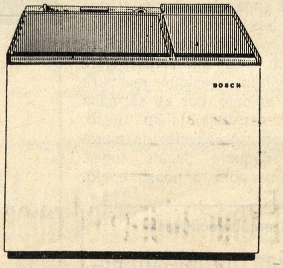
Sobre esta dupla personagem «O Gagarine do Coração», título dado ao heroi da África do Sul, eu cedo a palavra à ciência.

Antes MCMLXVIII.

Preços Sensacionais
BOSCH
FRIGORÍFICOS DESDE 2990$00
MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
MÁQUINAS DE COZINHA







TELSAR
de JERÓNIMO DUARTE SARAIVA-MEALHADA

PELA VILA

Reunião Camarária

No salão nobre dos Paços do Concelho e sob a presidência do sr. Dr. Dias dos Santos, teve lugar a reunião ordinária da Câmara Municipal. Foram tratados vários assuntos do corrente da administração municipal, como concessão de licenças várias para obras particulares e guias de responsabilidade pelo internamento e tratamento de doentes pobres.

Em vista de ter sido comparticipado pelo Estado, vai ser aberto concurso público para a ajudicação da obra de reparação da estrada municipal da Silvã, cuja base de licitação ultrapassa os noventa contos.

A confirmar o surto de desenvolvimento que o concelho atravessa, foi iniciada já a abertura de uma nova rua que liga a Estrada Nacional n.º 1 à Póvoa da Mealhada.

Consta-nos também que vão sofrer alargamento e outras beneficiações, a azinhaga do Mouro e a rua da Amoreira, assim como irá ser prolongada a rede de saneamento à Póvoa Velha e à rua Dr. Paulo Falcão.

Rua Dr. Costa Simões

Finalmente foi autorizada a colocação de placas proibindo o trânsito num sentido, na Rua Dr. Costa Simões, no centro desta vila. Era uma medida que se impunha, pois constantemente assistíamos a engarrafamento de trânsito, por vezes com funestas consequências. Parece que as coisas se vão normalizando, o que já não é sem tempo.

Tesoureiro da Câmara Municipal

No dia 1 do corrente realizou-se o acto de posse da nova tesoureira da Câmara Municipal de Mealhada, Ex.^{ma} sr.ª D. Ema da Silva Pessoa Simões, que veio de Montemor-o-Velho. Este acto foi muito concorrido, vendo-se inúmeras pessoas da localidade que esta funcionária deixou, para lhe testemunhar mais uma vez as simpatias que grangeou naquele concelho.

Cruzamento Cardal-Campo de Futebol

Escreveu-nos um nosso leitor do lugar do Cardal, para que por intermédio do nosso Jornal, chamar a atenção de quem de direito para o facto de no cruzamento Estrada de Cantanhede-Cardal-Estrada Campo de Futebol não estar qualquer placa de sinalização, pois constantemente a altas horas da noite vão parar por engano ao Cardal alguns camionistas que pretendem encurtar caminho e uma vez ali ficam em sérias dificuldades para procederem a qualquer manobra com o veículo, por as estradas serem estreitas, além disso, põem em sobressalto os moradores daquele pacato lugar. Aqui fica pois, o nosso apelo.

Novo estabelecimento

Óptica na Mealhada

SAÚL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)
R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA

Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

João Carlos Lima Pereira

No Niassa, partiu para a Guiné, em missão de soberania, o furriel miliciano sr. João Carlos Lima Pereira, filho do nosso prezado assinante sr. Gonçalo Pereira.

Maria Natália dos Santos Duarte Penetra

Causou enorme consternação não só nesta vila como nas redondezas a morte inesperada da sr.ª D. Natália dos Santos Duarte Penetra de 42 anos de idade, natural desta vila. A instinta era casada com o sr. Hermenegildo Madeira de Oliveira, comerciante desta praça, e mãe dos estudantes Maria da Graça Madeira de Oliveira e João Madeira de Oliveira, nossos prezados assinantes. O funeral constituiu uma das maiores manifestações de pesar, e nele se incorporaram pessoas de diversas condições sociais não só da vila como de toda esta zona.

Estiveram presentes deputações de Bombeiros de diversas localidades, em sentida homenagem àquela que foi esposa do Comandante dos Bombeiros desta vila.

«Sol da Bairrada», apresenta sentidos pêsames a toda a família enlutada em especial ao seu assinante sr. Hermenegildo Madeira.

Banco Nacional Ultramarino

De Gouveia veio chefiar a filial do Banco Nacional Ultramarino na Mealhada, o sr. Álvaro de Almeida Machado, em substituição do sr. António Correia da Silva, transferido para Lisboa, a seu pedido.

Falecimentos

Com a idade de 84 anos faleceu nesta vila, a sr.ª Maria Ferreira da Costa. A finada era avó do nosso prezado assinante sr. Américo Magalhães Correia, residente em Lagoa-Algarve, a quem apresentamos sentidos pêsames.

Faleceram neste concelho: Maria da Cruz Costa, de 76 anos e Jerónimo Pimentel, de 58 anos da Pampilhosa; Maria Adelaide Frias Monteiro, de 65 anos e Maria Natália Duarte dos Santos, de 45 anos, da Mealhada; Ana de Jesus Marques, de 63 anos, de S. Romão; Francisca Dias, de 64 anos, da Pampilhosa.

DESPORTOS

Mealhada, 1 — Valonguense, 3

No passado dia 12 do corrente, a Mealhada recebeu a visita do Valonguense, a contar para o Campeonato da 2.ª Divisão da A. F. de Aveiro.

Sob a arbitragem do sr. António Vieira da Silva, os grupos alinharam:

Mealhada — Marques; Peres, Pipa, Barreto e Colecta; Brêda e Lourenço; Ernesto, Gameiro, Luís e Neto (depois Freixita).

Valonguense — Robes; Silvestre, Viriato, Felgueiras e Marques; Pompeu e Vidal; Aníbal, Cartuxo, Rui e Albano (depois Dido).

Ao intervalo verificava-se um empate a uma bola, tentos marcados por Barreto e Cartuxo; no declinar da partida, Dido, pelos visitantes marcou dois tentos seguidos.

Se analisarmos este jogo, verificamos que, a não ser a parte final, em que os locais se desorientaram com os dois tentos sofridos de «rajada», os locais não mereciam ter saído vencidos. Mostraram melhor técnica e maior domínio territorial, mas a linha avançada tinha os «pés tortos», outras vezes por infelicidade, e ainda porque o guarda-redes visitante era muito bom, mas nem sempre os que jogam melhor acabam por vencer. Houve um belíssimo «tiro »de Gameiro que bateu fragorosamente na trave, e quanto a nós devia ter sido considerado golo, segundo as leis vigentes, saltando depois para o rectângulo, mas o árbitro não considerou tento.

A arbitragem, beneficiou e prejudicou ambas as equipas.

Como este campeonato está quase no seu termo, a seguir indicamos as datas dos restantes jogos: em 19 o Mealhada irá jogar com o S. Roque; em 26 recebe o Pejão; em 2 de Junho, irá a Estarreja, para finalmente em 9 receber o Arouca.

VENDE-SE

Uma casa de residência na Mealhada, na Rua Dr. Paulo Falcão n.º 2, bem situada para um Café ou Restaurante, esquina da Estrada desvio de Mealhada.

Tratar com Egydio Azevedo, telefone 22350 de Mealhada.

Páscoa fora

Sou outra vez criança. Aqui me embala
Uma voz maternal escuto, imerso,
E tudo em mim, uma canção de berço,
— Ergo-me a Deus, renasço, de escutá-la.

Abrandou a montanha. Ela me fala
Aqui,, minando no harmonioso verso
Das águas, neste cântico disperso
Que a flor da terra para o céu escala.

Em névoa o céu desceu, toca as alturas,
Beijam-se terra e céu. A luz, parece,
E as coisas, sonham, como criaturas.

Tudo me embala e afaga. O aroma em flor
Dos laranjais, este silêncio, a prece,
Da terra estansiado é o meu Amor.

S. Tomé, 14 de Abril de 1968.

OSVALDO PESSOA MARQUES BOM

A Mealhada na senda do progresso

(Continuado da pág. 1)

vê-se o alargamento da rede até à Póvoa.

(Por nossa parte, entendemos que há outro sector que deveria, quanto antes, ser também abrangido por este imprescindível melhoramento: É a parte norte da vila, desde o Posto da P. V. T. até ao Posto de Abastecimento da «Sonap».

Aqui se situam a maior parte dos nossos Restaurantes e o grande Colégio de Sant'Ana, com os seus 400 «habitantes»).

Ainda no capítulo de ruas, muito beneficiaria a Mealhada se a estrada Cantanhede-Mealhada, ao chegar à Farmácia do sr. dr. Franklim Borralho, seguisse, quase em linha recta, até à estrada nacional n.º 1. Cremos que os proprietários dos terrenos abrangidos nada teriam a perder com a abertura da referida estrada, antes pelo contrário.

E o benefício que não seria para o trânsito?

Acabariam de vez os engarrafamentos na rua Dr. Costa Simões.

Cabe aqui referir, com muito agrado, que todos os proprietários dos terrenos da rua que está a ser aberta entre a Póvoa Velha e a estrada nacional, ofereceram-no numa prova clara de expontânea colaboração com o presidente da nossa Câmara.

Também na freguesia de Antes, para alargamento de uma rua os proprietários ofereceram o terreno necessário. Só desta maneira poderemos usufruir de certos melhoramentos, os quais, sem a ajuda dos particulares difìcilmente, ou só muito tardiamente, se fariam.

A melhor iluminação da vila, aumentando o número de candeeiros entre Viadores e Sernadelo, ao longo da estrada nacional n.º 1 — obra que, aliás já foi começada há bastante tempo — é outra das preocupações da Câmara Municipal.

Estrada Casal Comba-Silvã — O alcatroamento desta estrada, que liga uma povoação de quase 200 fogos (Silvã) com a sede de freguesia (Casal Comba) e do Concelho (Mealhada), é de absoluta necessidade. Os «silvanenses» lamuriam-se, e com razão: Só quem tem de viajar para a Silvã em dias de inverno é que sabe, verdadeiramente, o estado lastimoso em que se encontram aqueles 5 quilómetros que, para os automobilistas, parecem quilómetros muito maiores...

Ao que nos consta, podem os habitantes da Silvã dormir mais em sossego porque a sua estrada vai ser alcatroada muito em breve.

Pelo menos, são essas as ideias de todos os membros da Câmara Municipal de Mealhada.

Uma nova ponte — Na estrada Antes-Sernadelo, vai ser substituída a ponte que fica perto da Passagem de Nível, em Sernadelo. Na verdade a ponte actual é muito estreita, está numa elevação, numa curva, e, por isso mesmo, a tornar o tráfego muito perigoso.

Uma Piscina na Mealhada? — O sr. Presidente já ponderou o assunto. Na agenda das suas preocupações e ambições está a construção de uma Piscina Municipal.

O local já foi escolhido, mas teve de ser regeitado, porque embora servindo, e bem, para o efeito, estava contra-indicado por outras razões, plenamente aceitáveis.

Por agora, o capítulo **Piscina**, compreensìvelmente, terá de ser adiado para melhor oportunidade.

Abastecimento de águas — A Pampilhosa, muito justamente, clama pelo abastecimento de água.

AVISO

Em cumprimento do Art. 18.º da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, se anuncia que o recenseamento dos eleitores da Assembleia Nacional se acha patente na Secretaria desta Câmara Municipal, por espaço de dez dias a partir de 1 de Maio próximo, para efeito de reclamação.

Mealhada e Secretaria da Câmara Municipal, aos 24 dias de Abril de 1968.

O Chefe da Secretaria,
Mário Artur Mendes Costa Santos

Banco Nacional Ultramarino

Despedida

António Correia da Silva, gerente do B. N. U., ao ser transferido, a seu pedido, na impossibilidade absoluta de apresentar os cumprimentos de despedida a todos os clientes do Departamento Bancário que dirigia e às pessoas que o consideraram e considerou, fá-lo por este meio.

Os nossos amigos

Pagamento de assinaturas

Assinantes que pagaram a sua assinatura:

António Matias Marques, Armando Bernardo Vilela, Prof.ª D. Ludovina Ferreira Marques, Manuel Ferreira Dias, Manuel Ferreira Lopes, Victor da Piedade Baptista, Dr. Abel da Silva Lindo, Alberto Augusto de Albuquerque Vasco, António de Almeida, António da Cruz Santos, António José dos Santos, António Marques Júnior, Armando Soares Veiga, Arnaldo Baptista, Eduardo Duarte Carvalho, Ernesto Fernandes Nóbrega, Francisco Teixeira Lopes, Germano Godinho, José Carvalho, José Dias Salgueiro, José Dias da Silva, José Simões Lopes, José do Vale Vieira, Júlio da Costa Romano, Prof. Manuel Amaral Cristina, Prof. Manuel Amaral, Mário Godinho, Dr. Raúl Veríssimo de Carvalho, Victor Manuel Felício, Joaquim Simões Pleno, Armando Hugo, José Alberto da Silva Santos, Pároco da Pampilhosa, Joaquim Dias, Agostinho Ribeiro de Moura, Abílio dos Reis, António Baptista, Faustino Alves de Matos, José Alves Lourenço.

ANO X Mealhada, 10 de Junho de 1968 N.º 151

Sol da Bairrada

Fundador : **Manuel de Almeida**
Director : **António Ferreira Dias**
Editor : **Manuel Ferreira Santos Louzada**
Administrador : **Ruy Minchin Navega**

Proprietário — **José Manuel Rodrigues** ★ Redactor — **Alberto Lopes Gil** ★ Composição e Impressão: **«Gráfica de Coimbra»** — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857

Redacção e Administração: — MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Dinis Andrade
Enfermeiro - C. Postal nº 9
Vila Robert Williams
Angola

Projecto da Igreja de Mealhada

ACABA de ser entregue o Projecto da Igreja de Mealhada.

Depois da Comissão Diocesana de Arte Sacra ter examinado e dado o seu parecer sobre o ante-projecto e que mereceu o despacho favorável do Senhor Bispo, os arquitectos têm estado até agora a trabalhar no Projecto definitivo.

Os autores do projecto, Arquitectos Alves Martins e Madeira Portugal, do Gabinete de Arquitectura ATRIUM, fizeram a entrega do projecto no último domingo, 2 de Junho (tendo cumprido o prazo de entrega — fim de Maio). Foi apresentado na Sala do Cine-Teatro Messias, sendo a referida apresentação anunciada e facultada a todas as pessoas.

Para que se possa ter uma ideia aproximada do que irá ser a igreja, publicamos a gravura do alçado principal da igreja.

É natural o desejo que as pessoas manifestam de querer ver e saber alguma coisa sobre a igreja. Até hoje nada havia que ver. O estudo e o trabalho dos arquitectos só agora veio a público.

Os trabalhos de engenharia (cálculos, medições) estão a ser ultimados.

A localização da igreja está aprovada pela Comissão de Arte Sacra e pelo Prelado da Diocese.

Aguarda-se a aprovação do local pela Direcção de Urbanização, cujo pedido, acompanhado de planta de situação, foi feito através da Câmara Municipal de Mealhada.

Em outro local publicamos o texto do Parecer e respectivo Despacho sobre a localização e ante-projecto.

REUNIÃO DAS COMISSÕES

A fim de dar conhecimento do Projecto às Comissões, no dia 5 de Junho, dois dias depois da sua entrega pelos arquitectos, na sala dos Bombeiros, realizou-se uma reunião de conjunto. Tomaram parte quase todos os membros das várias comissões. Houve muito interesse. Despertou entusiasmo. Cada Comissão planeou os seus trabalhos, marcando dia e hora. Verificou-se que chegou o momento de as pessoas começarem a responder ao apelo feito a todos, para uma obra que é de todos.

De Sernadelo, por conta da sua oferta, o sr. Álvaro Pedro já veio entregar os seus primeiros 10 000$00. Sabia que havia já a pagar parte dos honorários aos arquitectos e que eles estavam à espera.

Nesta reunião ficou decidido que se mande executar a MAQUETE da Igreja, para ser exposta ao público. Para já, e até estar executada a maquete, foi sugerido que, em dois ou três locais mais visíveis, se afixe a cópia do alçado principal da igreja.

Também nesta reunião foram já distribuídos para venda vários maços duma Rifa. A Comissão Central tinha já indicado a rifa como um dos meios de angariar fundos. Os prémios são:

1.º — Garrafeira de Vinhos Messias;
2.º — Motorizada;
3.º — Rádio.

Vai começar o trabalho de contactar com as pessoas naturais ou ligadas à Mealhada e que vivem fora (no país ou no estrangeiro).

Fica anunciado um CORTEJO DE OFERENDAS em benefício da Igreja a realizar nos fins do verão.

A realização do Cortejo, foi uma das conclusões desta reunião.

Vão ter lugar várias Campanhas.

Começou o trabalho, começou a despesa, começam as pessoas a contribuir.

Em breve começa-se a publicar a lista dos donativos.

Está o caminho aberto. Vamos para a frente com dedicação, bairrismo, generosidade e interesse pela nossa Igreja de Mealhada!

LOCALIZAÇÃO DA IGREJA DE MEALHADA

I — Parecer da Comissão Diocesana de Arte Sacra

«O local proposto para a construção da igreja situa-se à Beira da estrada nacional, do lado direito de quem vai na direcção do Porto. A faixa de terreno que para isso é oferecida confina com a dita estrada e com a rua que, vindo da parte central da Mealhada corta a mesma estrada e segue pela encosta, ao lado do teatro.

A vizinhança do teatro pode ser considerada obstáculo, no caso, presentemente improvável, de o mesmo ser utilizado de forma ruidosa que possa perturbar os actos de culto. Mas a proximidade não é tão grande como pode parecer. Com efeito, há um largo entre o teatro e a rua e esta tem passeio dos dois lados, o que aumenta a largura e a igreja ficará mais recolhida para lá da rua, e colocada mais para trás de modo que a frontaria da igreja se situe para trás da linha posterior do teatro. Sendo assim, parece que não será afectada pela presença deste.

Acresce que, se fosse implantada mais acima ficaria mais longe da parte mais povoada, e sujeita a construirem na sua frente prédios que lhe tolhessem a vista. Há ainda a circunstância de, lá em cima, se situar o depósito das águas, uma torre que diminuiria o efeito da torre da igreja.

Outra razão é que a família que oferece o terreno conta que a igreja se situe na parte indicada, e não na parte superior.

A diferença de nível entre o terreno indicado e a rua ascendente permite fazer uma cripta por baixo da igreja o que resolveria o problema da falta de salas para a catequese, e esta vantagem desapareceria se deslocássemos a igreja mais para cima.

Para ultimar o contrato da cedência do terreno o Rev.º Pároco tem necessidade de que seja resolvida a questão da localização da igreja, independentemente da apreciação do ante-projecto. Por isso se junta este parecer, mesmo antes de redigido o parecer sobre o ante-projecto.

Coimbra, 13 de Novembro de 1967.

Pela Comissão de Liturgia e Arte Sacra

a) *P. Augusto Nunes Pereira*»

II — Despacho de Sua Excelência Rev.ma o Senhor Bispo de Coimbra

«Considerando as razões invocadas neste Parecer para explicar os inconvenientes da localização da futura igreja da Mealhada e considerando as dificuldades concretas que levantaria a busca de outro local, aceito a proposta de localização da dita igreja, conforme é apresentada no anteprojecto de Junho de 1967, assinado pelos Senhores Arquitectos Alves Martins e Portugal.

Coimbra, 17 de Novembro de 1967.

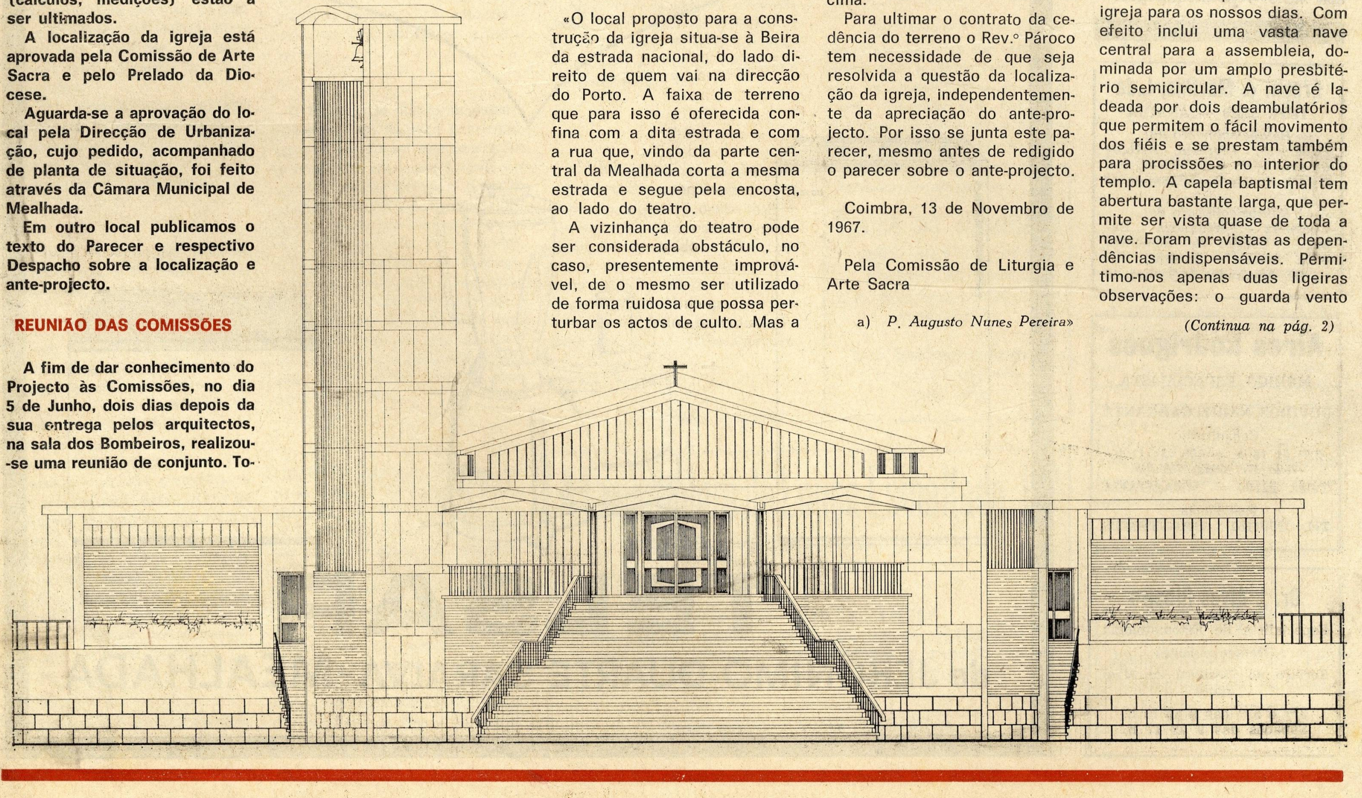
a) † *Frei Francisco,* Bispo de Coimbra»

ANTE-PROJECTO DA IGREJA

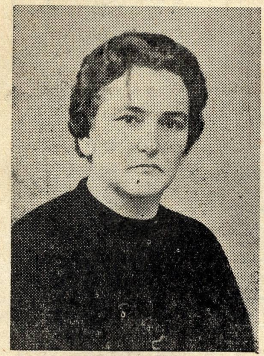
I — Parecer da Comissão Diocesana de Arte Sacra

«Tendo examinado cuidadosamente o ante-projecto para a igreja da Mealhada, da autoria dos Senhores Arquitectos A. Alves Martins e Madeira Portugal, parece-nos que ele corresponde aos actuais requisitos de uma igreja para os nossos dias. Com efeito inclui uma vasta nave central para a assembleia, dominada por um amplo presbitério semicircular. A nave é ladeada por dois deambulatórios que permitem o fácil movimento dos fiéis e se prestam também para procissões no interior do templo. A capela baptismal tem abertura bastante larga, que permite ser vista quase de toda a nave. Foram previstas as dependências indispensáveis. Permitimo-nos apenas duas ligeiras observações: o guarda vento

(Continua na pág. 2)



†



MARIA NATÁLIA DUARTE DOS SANTOS

Agradecimento

A família de Maria Natália Duarte dos Santos, agradece a todas as pessoas que de qualquer modo se associaram à sua dor.

Mealhada, 4 de Junho de 1968.

Pela família enlutada,
Hermenegildo Madeira de Oliveira

†

Agradecimentos

Jerónimo Vítor Monteiro e filhos, na impossibilidade de poderem fazê-lo por outro meio, vêm testemunhar a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde de sua saudosa esposa e mãe, MARIA ADELAIDE FRIAS MONTEIRO, e a acompanharam piedosamente à sua última morada, o seu maior reconhecimento.

Ernani & Martins, L.da
Telef. 52329 — ANADIA
Estabelecimento de:
Papelaria, - Livraria, - Artigos de Escritório e Escolares, etc.
R. Dr. Alexandre de Seabra, 13

Estabelecimento de:
Drogaria - Perfumaria - Bazar e Secção de Sementes para hortas e jardins, etc.
R. Dr. Alexandre de Seabra, 18

Aires Rodrigues
MÉDICO ESPECIALISTA
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA
Consultório:
3.as às 16 h. e Sáb. às 11 h.
Rua Dr. Luís Navega
Telef. 22190 — MEALHADA
Residência:
Tel. 03991151 — BRASFEMES

Dr. J. Alves Ribeiro
Especialista de Estomatologia
(Dentes e boca)
Serviço no Hospital da Mealhada
3.as e 5.as das 9 às 13 h.
Sábados das 9 às 17 h.

ANTE-PROJECTO DA IGREJA

(Continuado da pág. 1)

pode acompanhar a linha curva do exterior, criando assim mais espaço à saída do corredor central; o espaço destinado aos confessionários talvez ganhasse em ser um pouco maior. Também sugerimos que a pia baptismal ocupe o centro da respectiva capela.

Coimbra, 13 de Fevereiro de 1968.

Pela Comissão de Liturgia e Arte Sacra

a) P. *Augusto Nunes Pereira*»

II — Despacho de Sua Excelência Rev.ma o Senhor Bispo de Coimbra

«Considerando que a Comissão de Arte Sacra da nossa Diocese de Coimbra examinou cuidadosamente o ante-projecto para a construção de uma igreja na Mealhada de autoria dos Senhores Arquitectos A. Alves Martins e Madeira Portugal;

Considerando que o parecer da mencionada Comissão, com alguns leves reparos é favorável ao dito ante-projecto;

Hevemos por bem autorizar a elaboração do respectivo projecto que em devido tempo Nos será apresentado para aprovação.

Comunique-se ao Reverendo Arcipreste da Mealhada, juntamente com este Despacho o Parecer da Comissão de Arte Sacra.

Coimbra, 20 de Fevereiro de 1968.

a) † *Francisco*, Bispo de Coimbra»

Tractor
ALUGA
Manuel Cerveira Louzada
ANTES — MEALHADA
Telefone, 22259

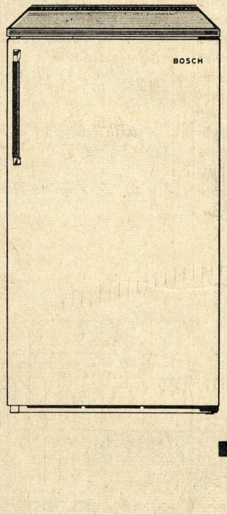
Pensão Central
DE
LÚCIO SIMÕES
Bom serviço de mesa — Óptimos quartos — Bar e esplanada
Telef. 22234 MEALHADA

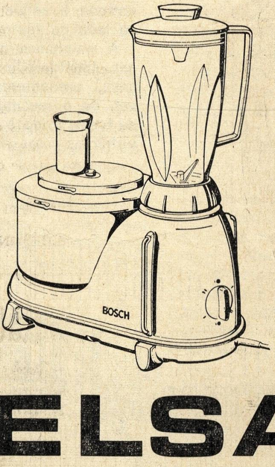
Dr. Cancela de Amorim
Especialista de Oto-rino-laringologia
(Ouvidos, nariz e garganta)
Consulta no Hospital da Mealhada
Aos sábados às 9 horas

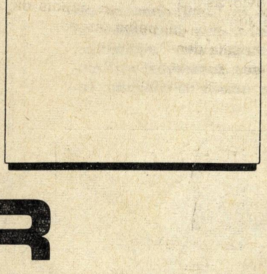
Preços Sensacionais

BOSCH

FRIGORÍFICOS DESDE 2990$00
MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
MÁQUINAS DE COZINHA







TELSAR
de JERÓNIMO DUARTE SARAIVA - MEALHADA

P.e Acúrcio Correia da Silva

NO 43.º ANO DA SUA MORTE

No próximo dia 25 de Março completam-se 43 anos sobre a morte do P.e Acúrcio Correia da Silva, que nasceu no lugar do Cercal, freguesia de Oliveira do Bairro, a 22 de Outubro de 1889. Se fosse vivo completaria agora 79 anos.

Falar do P.e Acúrcio Ferreira da Silva é o mesmo que falar da Bairrada inteira, pois até hoje, ninguém mais do que ele, soube interpretar e sentir o labor do seu povo, através da Imprensa da região a que deu o nome de terra dos pâmpanos.

Nunca falámos para o P.e Acúrcio mas conhecêmo-lo através dos seus artigos que ao tempo publicou no semanário *Povo de Águeda*, de que era seu director o falecido dr. Abílio Nápoles, natural de Barrô (Águeda).

*

O P.e Acúrcio Correia da Silva, desde o exame de instrução primária, revelou-se sempre um homem estudioso e inteligente. Com apenas 15 anos entrou para o Seminário de Coimbra, tendo sido ordenado após 8 anos e sempre com altas classificações nos exames a que foi submetido.

Passado pouco tempo depois de ser ordenado foi nomeado pároco da freguesia de Sangalhos, onde desde logo conquistou a simpatia geral de todos os seus paroquianos. Era um grande orador e pela Quaresma, onde era chamado, para prègar os sermões, os templos enchiam-se por completo para ouvirem a voz fluente e arrebatadora do P.e Acúrcio.

O saudoso P.e Acúrcio, além de tudo, era um grande amigo dos pobres, chegando a enternecer-se com os sofrimentos e agruras alheias. Em 1923 fundou a instituição «Beneficência Montepio de Sangalhos», de que foi o primeiro subscritor, tendo depositado em Abril do mesmo ano, na Caixa Económica de Oliveira do Bairro, a quantia de 483$25, produto do seu *folar* da Páscoa e da esmola dos sermões desse mesmo ano. Além disto promoveu algumas festas escolares no Cercal e Sangalhos.

O P.e Acúrcio nunca se fazia acompanhar de grande importância em dinheiro mas sempre que algum pobre se abeirava dele dava-lhe os últimos centavos que levava consigo.

*

De entre as obras que publicou, salienta-se o livro *Peroadas Fulvas*, escrito tinha apenas o P.e Acúrcio 25 anos. Nesse livro há versos de um autêntico poeta. É o seu livro de mais sabor bairradino. Ele o diz: E o meu sonho seria pôr num poema estranho de ineditismo de estilo, toda a graça desta vida de trabalho, religiosidade e paz, em páginas de urdidura leve, para dizer todo o lirismo das vindimas, dos noivados e mais das procissões, e sobre que pairasse, bafejando-as de misticismo, o espírito regionalista da nossa terra tão linda...»

No jornal da época já distante *O Povo de Anadia*, e sob o título «O Meu Cantinho», o P.e Acúrcio publicou várias crónicas sobre a região da Bairrada, sob o pseudónimo de «Sálcio da Bairrada».

*

Um dia o P.e Acúrcio resolveu juntar-se a um grupo de autênticos bairradinos a que deu o nome de «Pléiade Bairradina», de que faziam parte alguns rapazes novos de valor intelectual tendo aderido ao grupo político de então. O Integralismo, de que eram chefes António Sardinha e Rolão Preto, grupo esse de efémera existência.

Ao tempo o Integralismo era constituído por rapazes de pouco mais de 20 anos, que se reuniam aqui e acolá para promoverem comícios e arranjarem adeptos. Depois, tudo acabou...

Em todos os seus discursos e sempre que falava para público, o saudoso Padre estava sempre ao lado dos pobres e dos desprotegidos da fortuna, motivo porque era muito querido por todos. Precisamente no mês e ano em que faleceu tencionava promover uma campanha a sério dentro da previdência e assistência a favor dos pobres da terra em que era Pastor. Porém, uma bronco-pneumonia agúda prostrou-o para sempre, deixando assim de promover o seu verdadeiro apostolado junto dos pobrezinhos.

*

Como atrás dizemos, o saudoso P.e Acúrcio, por ocasião da Quaresma, era chamado para toda esta Bairrada para prègar os seus sermões quaresmais a que dava sempre o mesmo título: «Donde vimos? Para onde vamos?»

O último sermão que deveria prègar era na igreja da Moita, deste concelho de Anadia. Mas, certo domingo da Quaresma, com o templo cheio de ouvintes, não surge no púlpito a figura do fogoso orador sagrado P.e Acúrcio, mas sim a de um outro seu colega, que à última hora o substitue, anunciando ao auditório a grave doença do seu colega P.e Acúrcio. Daí a dias o mesmo P.e Acúrcio morria, deixando mergulhada na mais pungente dor e comoção todos os seus inúmeros amigos e toda esta Bairrada que tanto cantou em prosa e verso.

*

O P.e Acúrcio dotado de grandes qualidades de trabalho intelectual, comprava e lia sôfregamente todos os livros que apareciam à venda nos escaparates das livrarias, desde os clássicos aos românticos, dos realistas às modernas correntes literárias. Lia de tudo, fraco e bom, para assim poder tirar uma conclusão e assim caminhar seguro na vida e trilhar uma directriz que o seu verbo lhe aconselhava e marcava na estrada da vida que levava o seu ponto mais apropriado às suas intenções de Homem bom, justo e caritativo.

*

O P.e Acúrcio era filho dum modesto lavrador do lugar do Cercal (Oliveira do Bairro) tendo, como atrás já referimos, sido nomeado pároco da freguesia de Sangalhos, onde alugou casa na companhia de uma sua irmã de nome Angelina. Como a freguesia, naquele tempo, não rendia para a sustentação de ambos, resolveu mandar a irmã para casa, passando novamente a viver no seu lugar a que deu o nome nos seus escritos de Cercal Verde. Todos os dias ia do Cercal, a pé, almoçar, levando como companheiros um livro e uma vergasta na mão a dar a dar. Durante o trageto assobiava em surdina uma canção do seu agrado.

Um dia passou à porta dum dos seus numerosos amigos e este perguntou-lhe:

— Aonde vais?

— Vou ao Cercal apanhar o caldo.

— Não vás. Almoça comigo.

— Vou, porque tenho de ir buscar um livro.

Demorou-se pouco tempo.

— Então, almoçaste? — perguntou-lhe o amigo, trazendo debaixo do braço um dos livros do escritor Ramalho Ortigão.

— Não! Até me esqueceu. Apanhei o livro e vim.

— Então anda cá, e almoçaram ambos, conversando durante o resto da tarde.

Era assim o P.e Acúrcio e fora disto comia uns bocados de queijo ou bacalhau cru com pão, pois que os seus créditos não davam para mais.

O P.e Acúrcio levantava-se cedo, quer de verão, quer de inverno, para escrever, ler, meditar e fazia as suas orações como sacerdote.

*

Uma cimissão de amigos do saudoso P.e Acúrcio resolveu abrir uma subscrição para erigir-lhe um busto num dos largos da vila de Oliveira do Bairro. Depois de terem sido nomeadas três comissões para angariar fundos para custear as despesas, só a última comissão nomeada levou por diante tal empreendimento.

Foi na altura editado um livro «In memorian — Antologia» do P.e Acúrcio Correia da Silva, donde nos temos estado a servir para a publicação neste jornal de alguns dados bibliográficos sobre a personalidade do inditoso P.e Acúrcio.

Muito mais teríamos a respigar para aqui o que foi a vida e viver do saudoso sacerdote que tão bem soube cantar nos seus livros de prosa e verso os encantos e belezas desta linda região da Bairrada a que deu o nome de terra dos pâmpanos, mas a falta de espaço não nos permite fazê-lo.

*

À redacção do *Sol da Bairrada* agradecemos o acolhimento que nos dispensou, pondo à nossa disposição as suas colunas para a publicação dos dados bibliográficos sobre o aniversário da morte, que passa agora no dia 25 do corrente daquele que, mais do que qualquer outro, soube elevar tão alto o nome desta terra que se chama Bairrada.

Curia, 20-3-968.

ILDEFONSO S. LOPES

SEMEDO & FILHOS, LIMITADA

Certifico que, por escritura de 1 de Junho corrente, lavrada de fls. 19 v.º a fls. 23 v.º do livro N.º B-263 das notas do Cartório Notarial de Anadia, a cargo do Notário licenciado Óscar Duarte de Almeida Faulha, em consequência de cessões de quotas efectuadas, ficaram sendo únicos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Semedo & Filhos, Limitada», com sede e estabelecimento no lugar de Ferreiros, freguesia da Moita, concelho de Anadia, Adelino Serra Campos Ferreira, Zídia Martins Semedo, Ana Maria Semedo Campos Ferreira e Fernando Manuel Semedo Campos Ferreira, os quais unificando as quotas, alteraram o pacto social quanto aos artigos terceiros, quinto e sexto e eliminaram o parágrafo único do artigo quarto, passando aqueles a ter a seguinte redacção:

Artigo Terceiro — O capital social é de dois mil novecentos e cinquenta contos, está todo realizado em dinheiro, e é representado por cinco quotas, uma do valor de setecentos e cinquenta contos pertencente ao sócio Adelino Serra Campos Ferreira, outra de igual valor pertencente à sócia Zídia Martins Semedo, duas do valor de seicentos e cinquenta contos cada, pertencentes às sócias Ana Maria Semedo Ferreira e Fernando Manuel Semedo Campos Ferreira, e uma do valor de cento e cinquenta contos pertencente à própria sociedade.

Artigo Quinto — A gerência, dispensada de caução, com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral, pertence exclusivamente ao sócio Adelino Serra Campos Ferreira, que será o único a usar da firma social.

Parágrafo Único — Pode o sócio gerente acima referido e cuja assinatura obriga a sociedade, delegar em outro sócio ou em estranho os seus poderes de gerência e de representação social, mediante procuração.

Artigo Sexto — A convocação das assembleias gerais far-se-á por cartas registadas, expedidas com oito dias de antecedência, em todos os casos para que a lei não exija outros meios ou requisitos, e os sócios com excepção do sócio Adelino Serra Campos Ferreira que poderá fazer-se representar por outro sócio, bastando para prova da representação a exibição de carta autógrafa do representado com a indicação da assembleia a que respeita.

Declara-se que na parte omitida da escritura nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original o que certifico.

Anadia, quatro de Junho de mil novecentos sessenta e oito.

O Ajudante do Notário,
Franklim Rocha

Restaurante CONSTANTINO
Casa especializada em
Frango na Púcara e Leitão Assado à Bairrada
ALMOÇOS E JANTARES
Estrada Nacional n.º 1 (Junto ao Posto de Abastecimento SHELL)
Telefone 22298 **MEALHADA**

Em ANADIA

(Continuado da pág. 4)

colaboração que todas têm prestado à Câmara, pois só dessa forma alguma coisa foi possvel fazer-se através de 5 anos. A terminar, o dr. Ferreira da Silva disse que continuaria a trabalhar com o mesmo empenho, o mesmo amor pelo progresso do seu querido concelho.

Aclamações vibrantes abafaram as últimas palavras do presidente da Câmara, que por fim foi cumprimentado por centenas de pessoas.

À noite, com a presença de mais de 500 munícipes, realizou-se um jantar no Palace Hotel da Curia, tendo falado vários oradores, que voltaram a referir-se à obra gigantesca do dr. Ferreira da Silva, um novo e bom anadiente, cheio de inegáveis qualidades para o desempenho de presidente da nossa Câmara.

À cerimónia nos Paços do Concelho assistiu grande multidão, bem como todas as colectividades concelhias com os seus estandartes, tendo a banda de música local abrilhantado o acto, enquanto no ar estralejavam foguetes e o largo do Município mostrava um ar verdadeiramente festivo.

Foi um dia que ficará gravado para sempre na memória do activo e nosso querido conterrâneo!

Novo estabelecimento
Óptica na Mealhada
SAÚL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)
R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA
Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
★
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO,
AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
★
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

VAI A SETÚBAL?
VISITE
A OSTRA
RESTAURANTE-BOITE
Av. General Daniel de Sousa,
Lote 15 — SETÚBAL

FESTA NO COLÉGIO SANT'ANA

COMUNHÃO PASCAL

Na 5.ª-feira de Ascensão, 23 de Maio, fizemos a Comunhão Pascal. Como preparação, veio falar-nos o sr. P. Idalino Simões, sub-director do Colégio São Teotónio, de Coimbra.

A missa da Comunhão Pascal foi às 9 h. na capela do Colégio. Celebrou o Rev. P. Adriano Garcia, professor do Seminário de Coimbra, coadjuvado pelo sr. P. Alberto Gil, nosso professor de Religião e Moral, e Pároco de Mealhada. A Missa foi acompanhada a cânticos pelos alunos, estando ao órgão o nosso director, P. Ferreira Dias.

Além dos alunos, estiveram presentes os professores Dr. Raúl de Carvalho, D. Maria Alcide, D. Amélia Beatriz e D. Fernanda Varela, Dr. Urbano Duarte e D. Maria Clara Antunes Ferreira.

UM CORTEJO

Às 10,30 horas organizou-se um cortejo, estilo «Latada de Coimbra», que percorreu as ruas da vila. No primeiro cartaz podia ler-se:

«Isto não é uma latada...
É um desfile com «lata».

O cortejo — disse-o o público mealhadense — agradou plenamente. Ia bem organizado, levava cerca de 50 cartazes (onde se liam piadas escritas com muita graça e sem ofender quem quer que fosse), uma fanfarra, um gaiteiro, dois carros de burros tripulados por estudantes (que não eram burros, bem entendido!), e 200 alunos marchando a pé, muitos deles «fantasiados» com trajos extravagantes, mas engraçados.

Só foi pena que o Cortejo não tivesse sido num sábado à tarde, pois em dia de Ascensão «todo o mundo» vai para o Buçaco.

Dizem que ficámos aprovados e pedem que esta iniciativa, da autoria dos finalistas de 1968, constitua uma tradição a manter-se.

Mas continuando...

Após o cortejo, houve jogo de basquetebol. Os internos venceram os externos. (Mais uma vez ficou provado que não temos que invejar nada da estranja: prefira sempre produtos nacionais, ou seja, internos).

Seguiu-se uma corrida de sacos. Disputaram-na rapazes e meninas. Venceu Álvaro Pereira (vulgo «Pilão») do 7.º ano.

ALMOÇO FESTIVO

Às 13 horas foi o almoço. Os finalistas tiveram lugar de honra no refeitório. O sr. Presidente da Câmara de Mealhada, sr. Dr. António Dias dos Santos, e o sr. Delegado Escolar, Prof. Manuel Cristina, acompanhado de sua Ex.ma esposa e filha, estiveram connosco, assistindo aos jogos e tomando parte no almoço.

No refeitório, o finalista João Maduro saudou a Direcção do Colégio, os srs. Professores e os colegas. Em nome dos directores, falou o sr. P. Ferreira Dias, que começou por dar parabéns aos finalistas de 68 pela iniciativa deste dia de confraternização, sugerindo que no próximo ano comece a fazer-se a reunião anual dos antigos alunos e que venha a coincidir com a festa dos finalistas.

Saudou depois o sr. Presidente da Câmara e o sr. Delegado Escolar, agradecendo-lhes o facto de terem aceite o convite para se associarem à nossa festa.

Por fim, o sr. Dr. António Dias dos Santos felicitou a Direcção do Colégio e os alunos, salientando a importância e o valor do Colégio, não só para o concelho como para o país.

Durante o almoço, mesmo antes da hora do espumante Messias (que todos saborearam com «regra, mas sem peso, sem conta e sem medida»), a «malta» fartou-se de lançar «eferriás» para a atmosfera que se ia aquecendo aos poucos.

Da parte da tarde, disputou-se um desafio de futebol entre os «craques» do Colégio e um misto do qual faziam parte: Dr. Raúl de Carvalho, P. Alberto Gil, P. Jaime Nascimento, Dr. João Alves e Rocha (Académica).

Pelos «craques» alinharam: Abreu; Paulo Jorge, Orlando, Canário, Castela, Diamantino, Álvaro, Tereso e Seabra.

No final, 0-0. — Recorreu-se à marcação de 3 penaltys. Perderam os «craques» que em «grandes penalidades» mostraram ser «grandes azelhas».

Houve também uma gincana de bicicletas. Ganhou o Luís Filipe Bernardes Henriques dos Santos, do 2.º ano. É de Torres Vedras, e entre nós chama-se «Pejot».

Ao fim da tarde, os finalistas representaram uma peça teatral, ensiada na véspera..

O Canário, o Menício, o Zé António e o Castela ofuscaram «Solnados», «Camilos de Oliveira», «Humbertos Madeiras», etc., etc.

Seguidamente, todos «ouviram porque houve mesmo» fados e guitarradas de Coimbra, mesmo por estudantes de Coimbra em alma e corpo, para que tudo fosse verdadeiro.

Por fim, comandados por um giradiscos, dançámos durante uma hora, das 19 às 20 horas.

Quando o relógio marcava as 20 horas, tudo terminava na melhor ordem e alegria.

Os mais alegres eram o Raúl de Carvalho, o Pacheco de Albuquerque e o João Maduro, que na verdade parecia sofrer os efeitos do seu apelido (seguido da palavra tinto!).

E estou-me nas tintas... para escrever mais.

Queriam mais pormenores?

Não. Agora vamos pensar nos Exames. A festa é outra.

CAFÉS — MONTARROIO — CAFÉS
PORTO
Uma organização ao serviço do... **Bom Café.**
Ecelente Lote Chávena
Se prefere bom, escolha... **MONTARROIO.**
Agente Distribuidor
PENETRA & FILHOS, L.DA
Telefone 22056 MEALHADA

Na MEALHADA

PROCISSÃO DO CORPO DE DEUS E FESTA DA PROFISSÃO DE FÉ

No dia do Corpo de Deus, 13 de Junho, na Reitoria e vila de Mealhada, realiza-se a Festa da Profissão de Fé das crianças de Mealhada, e, à tarde, tem lugar a solene Procissão do Corpo de Deus, de carácter concelhio, com a representação das várias Paróquias do Arciprestado.

DE MANHÃ, às 10 h.:

Cerimonial da Profissão de Fé: com chamada das crianças, Renovação das Promessas do Baptismo, Missa com a Profissão de Fé e Compromisso Solene das Crianças depois do Evangelho, e Comunhão Geral. No final, lanche oferecido às crianças.

DE TARDE, das 17 às 18 h.:

Cerimónia a celebrar o Ano da Fé, Consagração das crianças a Nossa Senhora e Adoração do Santíssimo.

Às 18,30 h.: Solene Procissão do Corpo de Deus.

Para tomar parte na Procissão Eucarística, por este meio, o Arcipreste faz o convite geral às Autoridades, Irmandades, Mordomias e a toda a população das várias paróquias do concelho de Mealhada.

Consultório Médico
RUA DR. LUÍS NAVEGA
Telef. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
3.as às 16 h. e Sáb. às 11 h.
•
DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
3.as, 5.as e Sáb. às 9 h.
3.as e 5.as às 17 h.
•
DR. VAZÃO TRINDADE
3.as às 16 h. e Sáb. às 11 h.

Em ANADIA

Homenagem ao Presidente da Câmara Municipal

Redundou numa manifestação extraordinária, a que se associou toda a população do concelho, a homenagem que foi prestada ao sr. dr. Adelino Ferreira da Silva, ilustre, dinâmico e incansável presidente da nossa Câmara Municipal, que em boa hora foi escolhido para ser o responsável pelos destinos do concelho.

A homenagem de reconhecimento e de apreço pela sua notável obra deve-se à iniciativa da União Nacional Concelhia, que logo teve a adesão de todos aqueles que sabem apreciar o labor que o presidente do Município tem desenvolvido, ao longo dos cinco anos de frutuoso e insano trabalho, para dar ao concelho, principalmente à sua sede, muito daquilo que lhe faltava. Entre os melhoramentos tornados realidade, pela sua importância figuram, além de tudo quanto se realizou nas freguesias, a construção do mercado municipal de Anadia e a cadeia comarcã, obras que em breve serão inauguradas, conseguindo igualmente que fosse transformada em realidade uma das aspirações maiores dos anadienses, pela qual tanto nos batemos: — a criação da Escola Técnica, que há-de conduzir o nosso concelho a um nível progressivo notável.

A juntar a estes melhoramentos que, sem sombra de dúvida, exprimem a robustez do desenvolvimento onde tudo parecia esquecido, há ainda que aludir ao edifício em construção para o Ciclo Preparatório, comum ao ensino técnico e liceal, que começará a funcionar em Anadia em Outubro próximo.

Por isso mesmo, o sr. dr. Adelino Ferreira da Silva merece os aplausos e o reconhecimento de todos os munícipes, que lhe ofereceram uma recordação no decorrer da sessão solene realizada nos Paços do Concelho. Presidiu à mesma o sr. Governador Civil, dr. Manuel Lousada, que foi um dos oradores.

Entre outras coisas, o Chefe do Distrito disse:

— O sr. dr. Ferreira da Silva entregou-se de alma e coração ao governo do concelho de Anadia. Por isso mesmo, ele recebe neste momento o preito de homenagem dos munícipes do seu concelho que não mais desaparecerá da sua memória, por muito longa que seja a sua vida. Mas este caso realiza-se, efectivamente, porque o dr. Ferreira da Silva tem sido a sentinela vigilante e atenta a todas as necessidades do concelho, nos mais variados, em todos os sectores que verdadeiramente lhe interessam. Ele tem sido o obreiro dedicado e persistente que toma os problemas em mãos e o procura levar até ao fim, depois de lhe ter obtido a resolução total. Por isso o concelho de Anadia aqui se encontra reunido à sua volta para lhe testemunhar o seu agradecimento. E esta maneira de o fazer é bem a demonstração clara de quantos na hora presente é difícil governar, seja qual for o sector, pois as pessoas são mais esclarecidas, são mais exigentes, mas também quando chega a hora, são mais generosas E hoje nós temos a prova evidente de que assim é, pois o dr. Ferreira da Silva tem à sua volta as pessoas mais responsáveis da actividade política, da actividade económica, da actividade social do seu concelho, para lhe testemunhar quanto sabem apreciar os seus esforços e os seus cuidados, quanto sabem apreciar as suas canseiras e os seus sacrifícios.

Mais adiante, o sr. Governador Civil afirmou:

— E não há dúvida nenhuma que a missão de presidente da Câmara é uma missão de sacrifício. Quantas dificuldades na realização daquilo que se tem como mais justo, como mais legítimo!.

O presidente da Câmara é, sem dúvida nenhuma, num concelho o portador da maior responsabilidade, mas igualmente o maior portador do sacrifício que se pode ter, já que quase sempre, ou sempre mesmo, mesmo injustamente se lhe atribuem os fracassos de tudo aquilo que não se consegue ver realizado.

Por fim, usou da palavra o homenageado, que, muito sensibilizado, se mostrou confundido com tão expressiva manifestação de apreço, dizendo que a encarou como uma manifestação de carinho e de amizade para com ele, para com um conterrâneo a quem querem agradecer algo do muito que devia ser feito, mas pouco em relação a esse muito. O orador fez alusão à boa

(Continua na pág. 3)

DESPORTOS

CAMPEONATO DISTRITAL DA 2.ª DIVISÃO DA A. F. AVEIRO

Mealhada, 3 — Pejão, 4

Jogo na Mealhada em 2 de Junho. Árbitro, Coelho Pinheiro.

Ao intervalo, 2-1; resultado final, 3-4.

Marcadores: Ernesto, Lourenço e Breda, pelo Mealhada; e Daniel (3) e Carlos Alberto, pelo Pejão.

Mealhada: Marques (depois Modesto); Peres, Pipa, Barreto e Colecta; Breda e Lourenço; Ernesto, Gameiro, Lima, Adelino (depois Matos).

Pejão: Laranjeira; Gaspar, Pinheiro, Conde; Benfica e Avelino; Carlos Alberto, Adriano, Daniel, Pêgas e Rocha.

Jogo bem disputado, com domínio alternado; se não fora a desastrosa exibição dos guarda-redes mealhadenses, os locais podiam ter saído vencedores, pois, no conjunto, foram superiores.

PELA VILA

Descarrilamento

Cerca das 8,10 h. do passado sábado, do comboio de mercadorias n.º 382, constituído por 54 veículos, cujo maquinista era o sr. Silvestre Marques, descarrilaram ao pé da p. n. desta vila dois vagons, entre eles um M. carregado com cascos, havendo apenas prejuízos materiais e provocando atrasos nos comboios. A primeira linha ficou livre às 10,30 e a segunda às 13, 45 h.

Baptizados

Anabela, filha de Messias da Cruz Veloso e de Margarida Elisabete Santos Lopes, sendo padrinhos Abílio Lopes e Lusitana da Cruz Veloso, de Sernadelo.

— Maria da Conceição, filha de Fernando da Conceição Oliveira e de Maria Helena Canas dos Santos, de Mealhada. Foram padrinhos António Canas dos Santos e Maria da Conceição Pedrosa Oliveira.

— João, filho de José Prudêncio e de Maria da Conceição de Deus, de Sernadelo, sendo padrinhos Adelino José Semedo e Arminda da Graça Queirós.

Casamento

A 26 de Maio, na Mealhada, celebraram o seu casamento, Bladimiro de Jesus, do lugar de Travasso, e Maria de Fátima Baptista, do lugar de São Romão. Foram padrinhos Horácio Santos de Jesus e Almiro de Carvalho, e madrinhas Ana Lopes Godinho e Cidália Maria Alves Baptista.

Reunião de pais

A poucos dias da Festa da Profissão de Fé, realizou-se uma reunião amiga dos pais das crianças da Profissão de Fé. Nesta reunião foram tratados vários assuntos referentes à Festa, com explicação das cerimónias e informações do aproveitamento catequístico.

ANO X Mealhada, 25 de Junho de 1968 N.º 152

Sol da Bairrada

Fundador: **Manuel de Almeida** | Director: **António Ferreira Dias** | Editor: **Manuel Ferreira Santos Louzada** | Administrador: **Ruy Minchin Navega**

Proprietário — **José Manuel Rodrigues** ★ Redactor — **Alberto Lopes Gil** ★ Composição e Impressão: **«Gráfica de Coimbra»** — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857

Redacção e Administração: — MEALHADA

Ex.mo Senhor Carlos Dinis Andrade
Enfermeiro - C. Postal nº 9
Vila Robert Williams
Angola

OS ADOLESCENTES

por FULTON SHEEN
(Bispo de Rochester)

OS adultos esquecem-se de que já tiveram quinze anos. Seria caso para perguntar quantos, pensando nisso, quereriam regressar a esse período de turbulência juvenil. A adolescência parece-se com a morte. Só se pode compreendê-la, completamente, depois de passar por ela. É uma idade em que nos debatemos entre o desejo de exprimir a própria personalidade e, ao mesmo tempo, o propósito de nos indentificarmos com o nosso grupo.

É por isso que os adolescentes, até chegarem aos dezanove anos, se vestem pelo mesmo figurino, falam da mesma forma e apreciam a mesma música e as mesmas danças. Fazem parte do rebanho, alegando, ao mesmo tempo, que são pastores. Nunca mais na vida haverá diferença entre a liberdade de se expressar por si mesmo e a disposição de ser uva no lagar da adolescência.

A adolescência é, doutro ponto de vista, uma «mudança de vida», um período climático durante o qual os impulsos biológicos que morrem, nascem, depois, com ressaca mental e psicológica tumultuosa. Assim como o cérebro é afectado pelo decréscimo das forças vitais nos derradeiros estádios da vida, assim, também, na juventude, se manifesta outro tipo de relaxamento orgânico: abrem-se os portões e os passadiços do corpo para dar passagem ao impredizível e ao fantástico.

Os adolescentes não têm sido o mesmo nas diferentes épocas da História. Não se deve julgá-los, portanto, sòmente de acordo com normas alheias ao seu modo de viver. Tão-pouco se deve ver neles apenas guitarras, cabelos compridos, joelhos ossudos e desalinho estudado. Assim como há pérolas nas ostras, também há tesouros na sua treva aparente.

O adolescente tem razão, até certo ponto, em proceder como procede. Enlouqueceria neste mundo se não reagisse contra ele perpetuando loucuras. Seria vítima de frustrações e neuroses se aceitasse os valores de uma civilização moderna tão querida por seus pais, como, por exemplo, o conceito de que a vida se fez para ganhar dinheiro. O adolescente gosta do dinheiro, mas não o considera como finalidade vital. Mais ainda: apesar de não o ter analisado, não pode achar justo um sistema dentro do qual seis por cento da população do planeta dominam quarenta e seis por cento das riquezas do Mundo. Pode não saber como remediá-lo, mas sabe que não faz sentido tratar a nossa opulenta civilização como uma ilha no meio do oceano da pobreza e das misérias do Mundo.

Os adolescentes nunca se dispuseram a estudar a nossa estupidez moderna, como nunca se puseram a analisar o ar contaminado que se respira nas cidades. Sabem, porém, que essa estupidez e esse ar estão aí. Cheiram isso. Percebem isso com o nariz. Têm razão nos seus protestos, mas não contam com reformas. Os seus protestos são imediatos, emotivos e sem programa. São revolucionários, mas não no estilo dos velhos revolucionários bolcheviques que sabiam a que coisas deitar o fogo e que coisas edificar sobre as cinzas. São protestantes sem programas, reformadores sem política, motores sem rodas volantes, cheios de ressentimento para com uma geração mais velha que lhes deu navios mas não lhes deu portos.

Os adolescentes protestam, não contra injustiças sociais e políticas, mas, em certo sentido, também, contra o mundo religioso. Geralmente, a religião não os alcança. Nalguns casos, deve-se isso à própria carência de moral que medra na escuridão e foge à luz do progresso. Mas, noutros, não será porque os representativos das religiões se preocupam mais em oferecer preceitos que exemplos? Se a religião formula um código, a juventude quer que o cumpram aqueles que o formularam. Não é possível atirar com livros à cara da juventude. Percebe, com muita frequência, a desproporção entre a nobreza dos ensinamentos religiosos e a mediocridade das vidas dos que ensinam. Escusa-se, assim, de se imiscuir no assunto.

Na sua maioria, os adolescentes que foram até aos extremos nas suas vidas confusas e frustradas são pequenos Agostinhos. Agostinho relatou os seus excessos juvenis nas suas «Confissões». Fez tudo quanto um adolescente pode fazer de pior. Fez muito mais e muito mais intensamente. Como pôde sobreviver e chegar a ser tão grande? Em primeiro lugar, porque reflectiu muito. A maioria dos adolescentes não pensa; conforma-se, imita e avilta-se. Agostinho aconselhou os adolescentes a pensar por si mesmos com estas perguntas: «Porque não te afliges, quando te

(Continua na pág. 2)

Panorama da Quinzena

A guerra do Vietnão vai acabar?

O Mundo sentiu alívio com a decisão Americana de acabar com parte dos bombardeamentos ao Vietnão do Norte. As conversações de Paris farão diluir esta esperança?

Aquilo vai tudo a ferro e fogo, dum lado e do outro, não se poupando gente indefesa e cidades magníficas.

É bem certo que, mutas vezes, as pequenas nações não são árbitros do seu destino: são surpreendidos por uma situação não querida ou por ambição de nações mais fortes. A liberdade de muitas novas nações terá apenas uma significação teórica: uma quase escravidão contínua.

Porque se fala tanto de auto-determinação, quando se sabe que isso representa uma burla?

Uma questão angustiante da Igreja, nos nossos dias

O problema das vocações sacerdotais foi focado, há tempo, duma forma muito realista como ainda não tinha visto, numa conversa do Padre Álvaro Proença, pároco de Benfica.

Nesta viragem da História, em que à «função sacerdotal é tida como inútil num Mundo dessacralizado», — o P.e Proença aponta, como uma causa da descida vocacional, a «sede de inserção no mundo». O que é, evidentemente expressão dum complexo de inferioridade.

Até me parece que esta tendência exagerada para o padre se disfarçar (e que tanto escandaliza alguns cristãos) tem, por base inconfessável, um sentimento de culpa. Ou culpa própria ou assumida, este sentimento, de qualquer maneira, prontifica numa consciência bastante perturbada.

Claramente que uma crise da Fé, pelo menos na eficácia actual e imediata do sacerdócio, está profundamente latente.

Tudo isto (e muito mais) cria no jovem, disposto a dar-se plenamente à vida de Deus, hesitação e, até, dúvida. Esmorece por falta de estímulo. E assim se perdem autênticas vocações sacerdotais.

Novo estabelecimento na Mealhada

Vai abrir brevemente nesta vila, na rua Dr. Costa Simões n.º 21, um novo estabelecimento de Tinturaria. A nova unidade industrial é apetrechada com as mais modernas máquinas, adquiridas directamente da Feira Industrial de Lisboa 1968, além de pessoal devidamente habilitado, tudo levando a crer que o novo estabelecimento irá servir dignamente a sua clientela e as suas instalações honram a vila.

A MEALHADA É IGREJA E A IGREJA DA MEALHADA

Igreja quer dizer reunião, assembleia.

Dos primeiros cristãos que se juntavam para a fracção do pão e para a liturgia de Deus, dizia-se que estavam em igreja.

E era frequente a referência à igreja dos Santos **como sinónimo de comunidade dos cristãos.**

Mais tarde, começou a chamar-se igreja **também ao local das reuniões e este sentido ganhou uma certa prevalência sobre o primeiro.**

De qualquer modo, a igreja-edifício Supõe a igreja-comunidade e esta tem mais importância que aquela.

Mealhada é uma igreja-comunidade. O seu povo vive em testemunho de fé, esperança e caridade. Congrega-o um grande amor a Deus e ao próximo por amor de Deus. Anima-o uma esperança firme de levar esse amor a todos os cantos da Paróquia, de forma que nenhum elemento da grande família fique de lado. Alimenta-o uma fé viva e sempre crescente que vai penetrando e sublimando todas as manifestações de vida.

Mealhada é uma igreja. Por isso, precisa de uma igreja. Aproxima-se a hora.

A Igreja-edifício há-de ser o menos indigna possível de Deus e o mais digna possível da comunidade que a levanta.

Uma igreja é o retrato do seu povo.

A Igreja de Mealhada vai ser uma igreja nova, uma igreja verdadeira, uma igreja actual, porque nova, verdadeira e actual é a comunidade que a vai construir.

Obra de todos... para todos. Todos presentes!

— ★ —

NOTICIÁRIO

Pela Comissão das Festas de S. Sebastião, realizadas em Janeiro último na Mealhada, foi entrgue a importância de 501$, saldo da festa, para as obras da igreja de Mealhada.

★ Por sugestão do Senhor Bispo, a quando da criação da Reitoria de Mealhada, o Peditório das missas do 1.º domingo de cada mês, na Mealhada, vai ser exclusivamente destinado à nossa igreja.

★ Depois da apresentação do projecto, as Comissões de Zona têm estado vivamente empenhadas no seu trabalho. Há já muitos Boletins de Inscrição recebidos, há donativos entregues, há verdadeiras boas surpresas. Só assim será possível tão grandiosa obra.

Em breve começa a publicação de donativos.

★ O sr. Governador Civil de Aveiro, apreciou o projecto da Igreja, manifestando todo o seu agrado e felicitou a Mealhada, a Comissão e Arquitectos. Mais uma vez incentivou e prometeu toda a colaboração.

★ Junto da Direcção de Urbanização, de Aveiro e da Direcção dos Serviços e Melhoramentos Urbanos, de Lisboa, estão a ser tratados vários assuntos referentes à Igreja.

A América dobra a finados

Por CLEMILDE NAVEGA

Mais um crime, agora na pessoa de Robert Kennedy candidato à presidência da República dos E. U., na tão renhida e exaustiva campanha que o levaria talvez à vitória do próximo eleitorado.

A política será uma vocação ou um vício? Um deus ou um demónio?

Na família Kennedy talvez uma tradição, mas com ela um demónio pulverizando os seus astros.

Depois do crime de Dallas, o quadro de tragédia não desfez os ideais políticos de Robert, pelo contrário incendiou-os mais, para podendo, trazer um dia à luz aquele crime esquecido, e para com justiça vingá-lo depois. A América sabia-o bem.

Sua mãe fazia agora a maior propaganda à candidatura de seu filho, em actos públicos, como na imensidade de dólares que lhe destinava. Robert era o que arriscava maiores somas, e para quem o dinheiro era o ideal político a que tudo subjugava, até a vida. Assim esta infeliz família, batida pelos maiores vendavais do destino, e na qual o oiro das suas fabulosas fortunas tenha sido talvez o instrumento, vê desaparecer os seus familiares do poder, mas sem martírio, crucificados a ele.

(Continua na pág. 2)

Dr. Joaquim Ribeiro Breda

Esteve durante uma semana em Amsterdam — Holanda, no Congresso da Sociedade Europeia de Oftalmologia, o sr. Dr. Joaquim Ribeiro Breda, nosso prezado conterrâneo e distinto oftalmologista, que no regresso fez a sua habitual visita de estudo às clínicas europeias da sua especialidade.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Crónica do Luso

A linda Fonte do Castanheiro

Há tempos, um selvagem qualquer (que se não apurou quem fosse), avançou até à Fonte do Castanheiro e quebrou o Boneco e destruiu parte do monumento.

Claro que isto é incompreensível, — e foi pena que se não descobrisse o autor desta aventura aviltante.

A Junta do Turismo patrocinou a reconstrução, — esperando, assim, que cada visitante estime o que é belo e guarde o que está.

A água desta fonte, levemente férrea, foi considerada, pelo saudoso médico dr. Lúcio Abranches, como das mais extraordinárias da zona do Luso.

As obras do Novo Engarrafamento

Já se iniciaram as obras do novo Engarrafamento da Sociedade da Água, que será obra de projecção grande e das màis completas de Portugal.

A água será levada, desde a nascente, em conduta especial, a fim de aguentar toda a riqueza desta água termal.

Apenas desejamos, ansiosamente, que as obras prossigam em ritmo acelerado, — e, em breve, terminem no alindamento daquela zona.

Comendador Melo Pimenta

Com muita alegria soubemos da recompensa bem merecida com que a Santa Sé galardoou este grande Amigo e Filho do Luso. Há pouco tempo, em festa de muito luzimento, na cidade de S. Paulo, foi entregue, ao Senhor Comendador Melo Pimenta, a Comenda da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalem; e, à senhora D. Marinha Pimenta, o Diploma de Dama da mesma Ordem.

Isto tudo enche-nos de orgulho por dois motivos: primeiro, pela consideração que ao Santo Padre merece a Família Melo Pimenta; depois, pela honra conferida a um tão grande amigo do Luso.

Antes

Irmandade de S. Pedro

Mais uma vez a Irmandade de S. Pedro da Antes tomou parte na procissão do Corpo de Deus da Mealhada. Como sempre, marcou pela sua apresentação, em aprumo, ordem e respeito, que desde a sua fundação tem merecido justos elogios onde quer que compareça. Parabéns aos membros da tão prestigiosa Confraria.

Curia

Inauguração da época

Foi inaugurada, no dia 1 do corrente, a nossa época termal de 1968.

Já por aqui se vêem muitos aquístas, embora estejamos em Junho.

O Parque vai tendo desusado movimento aos domingos e dias feriados. As excursões de camioneta e automóvel à Curia são constantes, fazendo com que esta estância se anime.

Semana das Rosas

Vem de se realizar nos bem cuidados jardins do Palace Hotel da Curia a já tradicional Semana das Rosas, cujos jardins se encontram ainda nesta altura todos floridos, pelo que aconselhamos uma visita àqueles que ainda não conhecem a Curia e as suas belezas naturais.

O sr. Alexandre de Almeida, proprietário do Palace e grande hoteleiro português convidou a Imprensa para um almoço, o qual teve lugar no Bar-Dancing da Piscina-Praia.

Houveram durante o agape vários discursos, enaltecendo todos os oradores as belezas desta estância e da região bairradina.

*

A propósito da Semana das Rosas no Palace lembramos aos moradores do Espinhal, Mata e Tamengos para mandarem plantar roseiras junto das suas residências colaborando assim todos para o embelezamento das suas casas. É certo que já por aí vemos algumas delas que susteantam roseiras junto das suas frontarias e muros.

Era uma iniciativa que caía bem aos srs. aquístas que costumam visitar as localidades acima mencionadas.

Valeu?

Rega das avenidas

Há já muitos anos que as avenidas e ruas desta estância, pelo verão, deixaram de ser regadas por uma camioneta que transportava a água num depósito.

A propósito: onde pára tal camioneta?

Café-Salão

Há dias abriu um novo café, o Café-Salão Monumental, de que é proprietário o sr. Manuel Martins Arroja.

Louvamos a iniciativa do sr. Arroja, a quem desejamos felicidades no seu novo empreendimento.

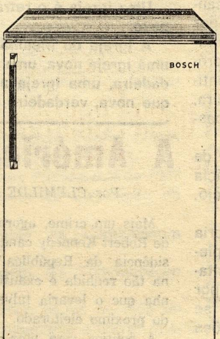
Doente

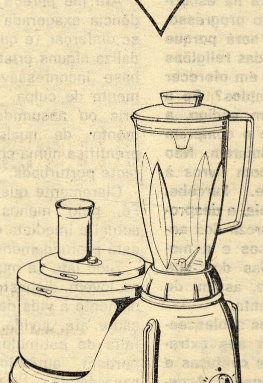
Ainda se encontra internada numa casa de saúde de Coimbra, devido a um desastre que sofreu de automóvel e que em devido tempo aqui noticiámos, a esposa do nosso assinante sr. Fernando Lourenço Ribeiro, desta estância. — C.

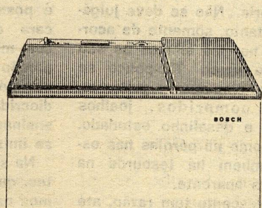
Dr. J. Alves Ribeiro
Especialista de Estomatologia
(Dentes e boca)
Serviço no Hospital da Mealhada
3.as e 5.as das 9 às 13 h.
Sábados das 9 às 17 h.

Tractor
ALUGA
Manuel Cerveira Louzada
ANTES — MEALHADA
Telefone, 22259

Preços Sensacionais
BOSCH
FRIGORÍFICOS DESDE 2990$00
MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
MÁQUINAS DE COZINHA







TELSAR
de JERÓNIMO DUARTE SARAIVA-MEALHADA

DISSOLUÇÃO DE SOCIEDADE

Simples Dissolução de Sociedade no dia quatro de Junho de mil novecentos sessenta e oito, na Secretaria Notarial de Coimbra, perante mim, António Rodrigues, notário do Primeiro Cartório, compareceram cinco outorgantes:

Primeiro: José Maria de Figueiredo, casado com D. Vitorina Rosa Carlos da Fonseca Figueiredo, segundo o regime da separação de bens, natural da freguesia de Cedofeita, concelho do Porto, com residência habitual na Travessa dos Clérigos, número onze, no Porto:

Segunda: — D. Francelina de Jesus, solteira, maior, natural da freguesia do Espinhal, e concelho de Penela, com residência habitual nesta cidade, na Rua Dr. Augusto Rocha, número seis.

Terceiro:—Professor Dr. José Bacalhau, casado com D. Vlademira da Silva Lopes Bacalhau, segundo o regime da comunhão geral, natural da dita freguesia do Espinhal, com residência habitual na dita Rua Dr. Augusto Rocha, número seis.

Verifiquei a identidade dos primeiro e segunda outorgantes pela exibição do seu Bilhete de Identidade número um milhão novecentos quarenta mil seiscentos quarenta e dois, emitido em vinte e sete de Junho de mil novecentos sessenta e um, pelo Arquivo de Identificação do Porto, e número quinhentos noventa e cinco mil duzentos noventa e oito, emitido pelo Arquivo de Identificação de Coimbra, em doze de Janeiro de mil novecentos cinquenta e nove, respectivamente, e do terceiro outorgante pelo meu conhecimento pessoal.

Os outorgantes disseram:

Como são os únicos sócios da sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, sob a denominação de «Antiquária Lusitana, Limitada», com sede em Viadores, freguesia de Casal Comba, concelho de Mealhada, constituida por escritura de vinte e cinco de Janeiro último, exarada de folhas dez, verso, a doze, verso, do Livro para escrituras diversas, número B-Trinta e nove, deste Cartório, com o capital social de cento e cinquenta mil escudos, integralmente realizado, em dinheiro, que corresponde à soma de três quotas de cinquenta mil escudos, pertencentes uma a cada sócio, por tempo indeterminado.

Que a referida sociedade, por motivo de problemas inerentes à sede da sociedade, que não tiveram a solução esperada, no devido tempo, nunca exerceu qualquer actividades não tendo, por isso, activo nem passivo.

Que, por mútuo acordo, pela presente escritura, dissolvem a mesma sociedade, para todos os efeitos de direito, não havendo necessidade de se proceder a liquidação e partilhas, em face do exposto.

Que recìprocamente se autorizam a praticar quaisquer actos de publicação e registo.

Assim o disseram e outorgaram.

Adverti os outorgantes da obrigação de ser requerido o registo deste acto, no prazo três meses, a contar desta data.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e feita a exposição do seu conteúdo, em voz alta e na presença simultânea deles.

José Maria de Figueiredo
Francelina de Jesus
José Bacalhau.

O notário,
António Rodrigues

Consultório Médico

RUA DR. LUÍS NAVEGA
Telef. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
3.as às 16 h. e Sáb. às 11 h.

●

DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
3.as, 5.as e Sáb. às 9 h.
3.as e 5.as às 17 h.

●

DR. VAZÃO TRINDADE
3.as às 16 h. e Sáb. às 11 h.

VENDE-SE

Grande e lindo pinhal junto a esta Vila com milhares de pinheiros e tendo já várias centenas à resina.

—★—

Um terreno de vinha com 42 metros de frente para a estrada do Luso a cerca de 300 metros do posto da Polícia situado em óptimo local para construção.

—★—

Uma casa de habitação na Rua Dr. Costa Simões n.º 76-78 com dois inquilinos, um grande armazém livre, e ainda outra dependência ocupada pelo proprietário.

Mostra os terrenos e informa Luís Rodrigues, Rua da Amoreira, em Mealhada, e trata António Carvalho Marques, Rua da República Peruana, 11-2.º-D.to — Lisboa-4.

OS ADOLESCENTES

(Continuado da pág. 1)

violentas, física ou eròticamente? Porque guinchas; dás patadas e uivas, quando estás com outros como tu e não quando escutas só a mesma música? Porque te sentes proscrito quando te vês fora do rebanho? Porque te vestes como os demais? Porque queres liberdade sem te haveres deitado a pensar se ela significa fazer o que apetece ou o que se deve fazer? Não podes livrar-te por ti próprio dessa angústia e dessa inércia? Até que altura poderias elevar-te, puxando tu mesmo pelo pavilhão das tuas orelhas? Precisas de que alguém te ajude?» Estas reflexões foram o princípio da grandeza de Agostinho. Depois, começou a amar, a amar o vizinho, o pobre, o mendigo, a criança doente, o desvalido.

Ninguém poderá jamais convencer o adolescente com o argumento de que é preciso conhecer Deus e a própria alma. Deixai-o, contudo, ir e amar o pobre, o que nada possui, o doente — e ele encontrará Deus e a sua alma.

(De «O Comércio do Porto»)

Novo estabelecimento
Óptica na Mealhada
SAÚL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)
R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA
Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

VAI A SETÚBAL?
VISITE
A OSTRA
RESTAURANTE-BOITE
Av. General Daniel de Sousa,
Lote 15 — SETÚBAL

Ernani & Martins, L.da
Telef. 52329 — ANADIA
Estabelecimento de:
Papelaria, - Livraria, - Artigos de Escritório e Escolares, etc.
R. Dr. Alexandre de Seabra, 13
Estabelecimento de:
Drogaria - Perfumaria - Bazar e Secção de Sementes para hortas e jardins, etc.
R. Dr. Alexandre de Seabra, 18

Aires Rodrigues
MÉDICO ESPECIALISTA
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA
Consultório:
3.as às 16 h. e Sáb. às 11 h.
Rua Dr. Luís Navega
Telef. 22190 — MEALHADA
Residência:
Tel. 03991151 — BRASFEMES

Restaurante CONSTANTINO
Casa especializada em
Frango na Púcara e Leitão Assado à Bairrada
ALMOÇOS E JANTARES
Estrada Nacional n.º 1 (Junto ao Posto de Abastecimento SHELL)
Telefone 22298 MEALHADA

A AMÉRICA DOBRA A FINADOS

(Continuado da pág. 1)

O mundo mais uma vez estremeceu perante a crueldade de um pseudo-homem, como tantos que naquele grandioso país, grande até no crime — a mancha negra da América — se tornaram célebres no manejo das armas de morte, e na crueza do crime.

E quem são eles?

É trágico dizê-lo: *A juventude!*

Será o álcool, do álcool as doenças mentais, o clima, a loucura, em um país «record» do mundo, onde a deliquência juvenil é aterradora, onde a venda de armas é livre?

Em 1966 estando em Washington, viveu-se o maior crime dos E. U. O tresloucado que no Texas subiu à torre da Universidade alvejando com uma metralhadora quem passava na rua: 17 mortos—32 feridos!

Quem era ele? Um jovem de 19 anos, que antes já tinha morto o pai e mãe, para lhes poupar o desgosto dos seus crimes. Um outro que matou 7 enfermeiras, e foi para o tribunal guardado por 67 polícias, e ainda um que matou pai e mãe; isto em 3 meses que lá estive, como crimes de grande retumbância, afora tantos outros, que quase já não são considerados crimes pela sua vulgaridade.

Estatísticas de agora, dão um crime com armas de fogo de meia em meia hora naquele país.

Agora o assassino de Los Angeles com 23 anos!

Saindo-se da América, quem levava agora a França para a guerra civil: A juventude. Quem alastra a rebelião, o desrespeito, a violência pelo mundo: A juventude.

É o exército sem armas, mas de cérebros armados com as mais perigosas ideologias e filosofias da era, em marcha ao desconhecido.

E foi na América que este jordano, dementado pelo ambiente de um país ultrapassado na sua orgânica social, como na liberdade e independência do seu povo, onde os rapazes ainda imberbes já são homens livres, e onde aos 15 anos tanto eles como elas deixam a casa dos pais, e vão viver como quem, ganhando para si, foi aqui que ele premeditou o seu crime.

Foi na América onde as crianças brincam com armas de fogo tendo-as em casa como um *«bibelot»* de sala, e onde endurecem a sua sensibilidade infantil na corrida dos filmes sangrentos da televisão, que ele também endureceu a sua alma, apossando-se a sangue frio daquela arma de morte.

Foi na América onde desde 1865 já foram assassinados 4 presidentes e 3 candidatos, que ele lançou o país em um luto de revolta, na vergonha por mais um acto e em que a sua estrutura social seja talvez responsável, e nas consequências internacionais que possam advir, se o crime foi uma represália política.

A sua vítima pertence à Eternidade. Ele, à juventude tresmalhada, pervertida, envenenada, mas agora também à justiça e à sentença que incorre na pena de morte, pelos tribunais da Califórnia.

Publicações

Revista OLIVA

Veio a lume mais um número desta conceituada Revista de Moda e Literatura, que se edita no Porto sob a proficiente direcção da ilustre poetisa Alice de Azevedo. — O número que temos presente é o 58.º, de Junho, que insere valiosa colaboração literária e artística.

ANEDOTA

Vou mandar gravar a voz de minha mulher.

— Que prazer tens tu nisso?

— Tenho o prazer de a fazer calar, quando eu quiser.

—★—

IMPRUDÊNCIAS DO QUE SE DIZ EM CASA

Acompanhado de um filhito de sete anos, certo casal foi visitar uma família amiga. Ao chegar a hora da despedida, o pequeno não mostrou grande empenho em sair.

— O menino quer ficar cá? — perguntou a dona da casa.

— Eu gostava... — respondeu o interpelado.

Os pais do miúdo concordaram em deixá-lo ficar, prometendo ir buscá-lo ao fim da tarde. A dona da casa deu um chocolate ao pequeno e perguntou-lhe:

— Queres ir brincar para o jardim?

— Eu queria mas era ir para o sótão!

— Que ideia! Para que queres ir tu para o sótão?

— É que tenho ouvido dizer lá em casa que a senhora tem macaquinhos no sótão!

Tinturaria «A Africana»
A. F. MOREIRA
Rua Dr. Costa Simões n.º 21 — Telef. 22140 MEALHADA
Lavandoria e Tinturaria. Executa com perfeição todos os trabalhos. Engoma e tinge todo o género de vestuário, cortinas e passadeiras.
Limpa a químico e a seco, vestidos, casacos, sobretudos e gabardines, etc..
A GERÊNCIA, AGRADECE UMA VISITA A ESTA CASA

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
★
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMINIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
★
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

CAFÉS — MONTARROIO — CAFÉS
PORTO
Uma organização ao serviço do... Bom Café.
Ecelente Lote Chávena
Se prefere bom, escolha... MONTARROIO.
Agente Distribuidor
PENETRA & FILHOS, L.DA
Telefone 22056 MEALHADA

PELA VILA

Festa do Corpo de Deus

Com grande solenidade, realizou-se a Festa do Corpo de Deus. Foi também o dia da Festa da Profissão de Fé de vinte e nove crianças — a primeira festa de Comunhão Solene realizada na Mealhada. As cerimónias foram muito concorridas e em verdadeiro ambiente sagrado.

Depois da Missa foi oferecido por muitas Senhoras um abundante e fino lanche a todas as crianças da catequese. Foi um verdadeiro momento de confraternização.

À tarde houve uma Celebração da Palavra a propósito do Ano da Fé e as cerimónias finais da Profissão de Fé.

Seguiu-se a Procissão do Corpo de Deus. As ruas festivamente engalanadas. Representações de todas as freguesias do Arciprestado, em número de várias centenas. Irmandades, Associações religiosas, crianças da Catequese e respectivos Párocos.

A seguir ao Pálio, o sr. Presidente da Câmara Municipal e demais Autoridades. Bombeiros Voluntários de Mealhada com uniforme de gala, em guarda de honra, e a Filarmónica de Pampilhosa. Seguia-se grande multidão de pessoas.

Ao recolher a Procissão, o Pároco de Pampilhosa, fez breve alocução, fez-se a recitação pública do Credo e foi dada a Bênção do Santíssimo.

Passeio da Catequese

No domingo, 14 de Julho, as crianças da Catequese de Mealhada, saem em passeio, para umas é prémio e para outras é estímulo.

O passeio tem o seguinte percurso: Buçaco, Penacova, Vila Nova de Poiares, Lousã (Senhora da Piedade, Miranda do Corvo, Condeixa, Ruinas de Conímbriga, Coimbra e Mealhada.

Passagem de classe

Terminado o ano catequístico, estão a realizar-se as passagens de classe na Catequese.

Baptizado

A 23 de Junho, na igreja da Reitoria de Sant'Ana, recebeu o sacramento do Baptismo, Eva Maria, filha de João Cerveira das Neves e de Virgínia Rocha Matias, sendo padrinhos Eduardo Rodrigues da Costa e Irene das Neves Cerveira, de Mealhada.

Reunião de Portistas

Como já tinha sido anunciado, teve lugar no passado domingo na mata de Malaposta do Sarquejo uma festa de confraternização dos «portistas» da Mealhada. Estiveram presentes cerca de uma centena de «portistas», que, durante o «repasto» que decorreu muito animado deu motivo a que alguns «oradores» falassem sobre a finalidade desta reunião, e, entre outras coisas foi resolvido que todos os anos, depois de findar a época de futebol se reunissem em local que com antecedência seria indicado.

Foi também enviado um telegrama em nome de todos os presentes à Direcção do glorioso F. C. do Porto. Encontravam-se também algumas senhoras — o que deu um certo colorido à festa — e dois «veteranos» muito conhecidos no meio portista, um com meio século de clubismo e outro com 47 anos que, fôsse qual fôsse a situação desportiva do Clube nunca conheceram outra bandeira que não fosse a do glorioso F. C. do Porto.

Por nossa parte regressámos muito satisfeitos à Mealhada encantados com a maneira alegre e fé clubista, e desejamos que estas festas se tornem uma obrigação em todos os anos.

Reunião do Município

No salão nobre dos Paços do Concelho, efectuou-se a reunião ordinária da Câmara Municipal, durante a qual foram tomadas diversas deliberações de interesse concelhio e dado despacho a diverso expediente.

Foi comparticipada a electrificação de algumas povoações, como Salgueiral, Monte Novo, Santa Cristina, etc., que há muito aguardavam este importante memelhoramento.

DESPORTOS

CAMPEONATO DISTRITAL DA 2.ª DIVISÃO DA A. F. DE AVEIRO

Mealhada, 2 — Arouca, 3

Jogo em Mealhada. Árbitro, Pompílio Moreira. Ao intervalo 2-1.

Marcadores: Antoninho Ernesto (2), pelos locais e José Manuel (2) e Vicente, pelos visitantes.

Mealhada: Marques (depois Modesto); Peres, Pipa, Parreira e Colecta; Breda e Ernesto; Gameiro, Antoninho Ernesto, Barreto e Machado.

Arouca: Morais 1.º; Sicário, Alberto, Pacheco, Matos; Presas e José Manuel; Beta, Morais 2.º, Raimundo e Vicente.

Jogo disputado sem energia e sem entusiasmo; domínio alternado; o Mealhada podia ter ganho o jogo se não fôra a exibição pouco segura do primeiro guarda redes.

EDITAL

António Manuel Brogueira Rodrigues Contente, Tesoureiro da Fazenda Pública de 3.ª classe, em Serviço no concelho de Mealhada:

Faz saber que durante o próximo mês de JULHO, se encontram à cobrança à boca do cofre, POR UMA SÓ VEZ, as seguintes contribuições e impostos:

— **Contribuição Predial** (liquidação definitiva) de 1967.

—**Imposto Profissional** de 1967

— **Imposto de Circulação** de 1968.

— **Imposto de Camionagem** de 1968.

— **Imposto de Compensação** de 1968.

Não sendo pagas no mês indicado, começarão a correr imediatamente juros de mora.

O relaxe terá lugar no dia 30 de Setembro de 1968, por ser domingo o dia anterior.

Para constar mandei dactilografar o presente e idênticos, que vão ser afixados nesta Tesouraria e na Repartição de Finanças e divulgado o seu conteúdo através da imprensa.

Tesouraria da Fazenda Pública do concelho de Mealhada, em 20 de Junho de 1968.

O Tesoureiro,
António Manuel Brogueira Rodrigues Contente

Os nossos amigos

Pagamento de assinaturas

Relação dos assinantes da freguesia de Mealhada que pagaram as suas assinaturas referentes ao ano de 1967:

Acácio Simões, D. Adelaide Falcão de Vasconcelos Lebre, Adelino Dias Vigário, Adelino Ferreira Guilherme, Afonso de Oliveira Santos, Agostinho Moreira, Albano Maia, Albano da Silva Rodrigues Breda, Albertino Saldanha, Alberto dos Santos Clemente, Alberto Lindo da Cruz, Alexandre Cadete, Alfredo Augusto Padrão, Alfredo Viana Morais Leitão, Alípio Lopes Neves, Álvaro Capela, Álvaro Pedro, Álvaro Xabregas, António Alves Ferreira, António Canas dos Santos, António Costa, António Daniel Coelho, Dr. António Dias dos Santos, António Fernandes Alves, António Francisco de Paiva, António José Breda Marques, António Manuel Rodrigues Contente, António Simões, Prof. Armindo Duarte Pega Cardoso, Augusto Capela, Anselmo Augusto Portas, D. Aurélia Alves Ferreira de Matos, Banco Nacional Ultramarino, Bento Augusto Pereira de Carvalho, Major Carlos Gonçalves Ferreira, Carlos Lopes, Carlos Mega (Viúva), Carlos de Oliveira, Edmundo Machado, Egídio de Azevedo, Feliciano da Cruz, Fernando dos Santos Oliveira, Fernando Silva, Francisco Marques Bom, Dr. Franklim Borralho, Gonçalo dos Santos Pereira, Grupo Desportivo de Mealhada, Henrique Moreira Perco, Herculano Dinis Ferreira, Hermenegildo Madeira de Oliveira, Hilário Castela Baptista, Horácio Cerveira, Ildefonso Soares Lopes, Jerónimo Duarte Saraiva, João Duarte Saraiva, João Fernandes da Silva, João Henrique dos Santos, João Maria da Rocha Cupido, Chefe do Posto da P. V. T., Delfim Maraia Pereira Ferreira, Dr. Joaquim Alves Ferreira, Joaquim Borges Fernandes Rolo, Joaquim Cabral Martins, Joaquim Duarte Matos Penetra, Joaquim Ferreira Abrantes, Joaquim Ferreira de Oliveira, Joaquim Gaspar Alves, Joaquim Gonçalves, Joaquim Luís de Melo Luxo, José Adelino, José Augusto Gonçalves Pereira José da Silva Brilhante, José Duarte Cerveira, José Francisco Simões Ferreira, José Gomes Semedo, José Maria Penetra, José de Oliveira Cachulo, José Ramos Coleta, José Rodrigues Ferraz, José Salvador, José dos Santos Carlos Ribeiro, Júlio Duarte dos Santos, Júlio Lopes Ferreira Machado, Júlio Pôna, Prof.ª D. Lucília de Melo, Luís Azevedo Correia, Luís das Neves, Luís Manuel dos Santos Lisardo Pratas, Lúcio Simões, D. Madalena Ruivo, Dr. Manuel de Oliveira Andrade, Manuel David de Campos, Manuel Duarte Penetra, Manuel Ferreira Marques, Manuel Gomes de Melo, Manuel Henriques Canas, Manuel Joaquim Isabel, Manuel Jorge Dinis, Manuel Maria Gaitas.

Assinantes que não pagaram:

João Lopes Ferreira — Quintas de Mala; Eugénio Fernandes de Almeida — Pedrulha; Armindo Vieira Lopes — F. Foz; José Rodrigues de Oliveira — F. Foz; Manuel Ferreira Mesquita — Pedrulha.

Gralha

No artigo: **Barnard — o homem —** do último número deste jornal há a corrigir:

activar o orgulho de todos nós portugueses, e não **cativar** o orgulho, etc., cujo significado das duas palavras é bem diferente.

MEALHADA

Semana Inglesa

Em Junho de 1963, quando o «Jornal de Notícias» se dedicava com carinho desinteressado à criação da «Semana Inglesa» no nosso país, nessa altura também expusemos a nossa opinião sobre esse assunto, nas vilas de Mealhada, Luso e Pampilhosa. Cinco anos passaram, e nesse período no nosso concelho nada se esboçou nesse sentido. Porque a campanha da «Semana Inglesa» continua em franco progresso, voltamos a este tão simpático movimento, tanto mais que muito recentemente, as Câmaras Municipais de Aveiro e do Porto, não só apoiaram esse movimento como tornaram uma **obrigatoriedade o cumprimento** imediato da «Semana Inglesa». Por tal motivo, para já, vamos apresentar aos industriais e comerciantes deste concelho, principalmente da vila da Mealhada, dois problemas: **1.º problema:**— o do descanso para o almoço. Porque não encerram os seus estabelecimentos durante duas horas? **2.º problema:** — porque não encerram os seus estabelecimentos às 13 horas aos sábados? É triste pensar que, quando muitas localidades lutam pela admirável regalia que é a «Semana Inglesa» e em muitas terras já está em execução, em Mealhada, nem sequer para o almoço se suspendem as actividades — tanto de patrões como de empregados. Lembramo-nos ainda, pois residimos aqui há 32 anos — dos tempos em que as feiras e mercados eram aos domingos e o descanso semanal às segundas-feiras. Quando, por uma ordem da Câmara tudo isso se modificou, apareceram as costumadas reacções, comentários, etc., et., e hoje já ninguém fala nisso. Somos de opinião que a Câmara devia convocar os representantes dos industriais e comerciantes para auscultar a opinião destes, e caso não chegassem a acordo, proceder como o fizeram recentemente as suas congéneres das cidades de Aveiro e do Porto. Apareciam as inevitáveis reacções, mas é uma questão de hábito, e temos de acompanhar a evolução do progresso. Não será assim?

Aqui ficam esplanadas as nossas considerações sobre este assunto, e por isso ficamos aguardando, mas que não sejam outros... 5 anos para o caso ser resolvido, demais, o actual presidente da Câmara é uma pessoa dinâmica, cheia de qualidades para o bom desempenho do lugar que ocupa, e estamos certos que este caso não demorará muito tempo a ser resolvido.

Pensão Central
DE
LÚCIO SIMÕES
Bom serviço de mesa — Óptimos quartos — Bar e esplanada
Telef. 22234 MEALHADA

Dr. Cancela de Amorim
Especialista de Oto-rino-laringologia
(Ouvidos, nariz e garganta)
Consulta no Hospital da Mealhada
Aos sábados às 9 horas

Pela Câmara Municipal

Continuam em ritmo acelerado a obra de abertura das Estradas — *Lagar-Alto da Vila e Corgo Reconco* — cuja conclusão se prevê para breve. A todos os títulos valiosa, a abertura destas artérias vem suavizar um pouco a falta de terrenos para construção, principalmente para as classes mais pobres. Nota-se já um aumento substancial no preço dos terrenos que bordam as novas rodovias e segundo nos informam já há comprados diversos lotes de terreno para construção.

— Finalmente foi posta a concurso, a obra de reparação da estrada S. Miguel-Silvã, que se prevê ficar concluída ainda este ano.

Fornecimento d'Água

Aproxima-es a quadra do «seca fontes» em que tem posto em sobressalto nos últimos anos as lavadeiras da nossa terra. Espera-se que este ano a Câmara deligencie no sentido de não faltar água nos lavadouros da Vila.

Buracos na via pública

Notamos que a via pública está cheia de buracos provenientes de reparações que foram necessárias efectuar dentro da vila. Não podemos deixar de chamar a atenção de quem de direito para a demora no arranjo dos ditos locais, depois de efectuadas as referidas reparações.

Alguns passeios estão cheios de erva, é necessário proceder à sua limpeza, assim como está, dá mau aspecto.

Aqui fica pois, o nosso reparo.

Câmara Municipal de Mealhada

Concurso público para a arrematação da E. M. 615 — Reparação do lanço da E. M 615 a Silvã — Fase única — terrap. o/a e pav. com revestimento betuminoso na extensão de 3 237 m.

Anúncio

Faz-se público que no dia 27 de Junho de 1968, pelas 15 horas, a Câmara Municipal de Mealhada receberá propostas para a arrematação de empreitada da «E. M. 615 — rep. do lanço da E. M. 615-1 a Silvã — fase única — terrap. o/a e pav. com revestimento betuminoso na ext. de 3 237 m.

PARA SER ADMITIDO AO CONCURSO É NECESSÁRIO

1.º — Que o concorrente esteja inscrito na 1.ª subcategoria da IV categoria e na subclasse da 1.ª classe, estabelecidas por regulamento do Decreto-Lei n.º 40 623, de 30 de Maio de 1956;

2.º — Fazer na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações, o depósito provisório de 22 560$00, mediante guia passada pelos próprios concorrentes segundo o modelo que se figura no programa do concurso e à ordem da Entidade Adjudicante.

A base de licitação é de 902 383$06.

O depósito definitivo será de 5 % da importnâcia da adjudicação.

O program de concurso, o caderno de encargos e o projecto, estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Secretaria da Câmara Municipal de Mealhada, na Direcção Geral dos Serviços de Urbanização ou na Direcção de Urbanização do Distrito de Aveiro.

Paços do Concelho de Mealhada, 7 de Junho de 1968.

O Presidente da Câmara,
Dr. António Dias dos Santos

Colégio de Sant'Ana — Mealhada

Instrução Primária — Telescola — Ciclo Preparatório do Ensino Secundário
2.º e 3.º Ciclo dos Liceus

INTERNATO MASCULINO — INTERNATO FEMININO

Transporte assegurado entre Coimbra-Mealhada e Agueda-Mealhada

ESTÃO ABERTAS AS MATRICULAS ATÉ 14 DE SETEMBRO

RESULTADOS DOS EXAMES EM JULHO DE 1968

RESUMO

Quarta Classe — Todos os alunos foram aprovados

Telescola — Todos os alunos foram aprovados

2.º Ano dos Liceus — Todos os alunos propostos pelo Colégio foram aprovados

2.º Ano — Ciclo Preparatório das Escolas Técnicas: Dos alunos propostos pelo Colégio, um reprovou e nove dispensaram das provas orais.

5.º Ano dos Liceus — Alunos propostos pelo Colégio — **Secção de Letras:** Não houve reprovações. **Secção de Ciências:** Reprovou um aluno.

Houve 9 dispensas das provas orais: 6 na Secção de Ciências e 3 na de Letras. Dois alunos dispensaram nas duas Secções.

O aluno **Ireneu de Sousa Machado,** natural de Murtede (Cantanhede) que o ano passado fizera o 1.º e 2.º ano com 17 valores, no ano lectivo 1967-1968 fez o 3.º 4.º e 5.º ano, dispensando das provas orais nas duas Secções com média final de 15 valores.

7.º Ano — Dos alunos propostos pelo Colégio, houve quatro reprovações a Filosofia; uma a Português e outra a Latim. Nas restantes disciplinas não houve reprovações. Catorze alunos dispensaram das provas orais em Organização Política; doze dispensaram em Desenho; um aluno dispensou em Física e uma aluna dispensou em Ciências Naturais.

O Colégio tem todas as alíneas do 3.º ciclo.

7.º ANO — DESENHO

	Valores
Paulo Jorge da Costa e Silva	19 — Dispensado
António Celestino Pereira de Almeida	18 — Dispensado
Jorge Luís Marques Garcia	18 — Dispensado
Pedro Alberto Correia Canário	17 — Dispensado
António Adelino Veiga Pinto	16 — Dispensado
Carlos Alfredo Gil Ferreira	16 — Dispensado
Francisco Guilherme Albuquerque Amaral	16 — Dispensado
José António Gomes Pereira	16 — Dispensado
José Manuel Barata Brilhante	16 — Dispensado
Manuel Júlio Almeida Marques	16 — Dispensado
Maria Celene da Silva Sargento	16 — Dispensada
Silvino Augusto Maio	16 — Dispensado
Manuel de Fátima Pinto	13
Maria Fernanda da Silva Vieira	12
Maria Antonieta Diogo	11
Maria Helena Coelho Pinto	11
António Augusto Cristina Capela	10

ORGANIZAÇÃO POLÍTICA

Alexandre António Pinho de Figueiredo	19 — Dispensado
António Cândido Ramos Lopes	19 — Dispensado
Joaquim Manuel Bravo Serra	18 — Dispensado
Manuel Júlio de Almeida Marques	18 — Dispensado
João da Conceição Moreira Marques	18 — Dispensado
Rafael Sargento Abrantes de Almeida	18 — Dispensado
Silvino Augusto Maio	18 — Dispensado
Victor Manuel Carrapichano Menício	17 — Dispensado
António Adelino Veiga Pinto	16 — Dispensado
António Celestino Pereira de Almeida	16 — Dispensado
António do Carmo Mamede	16 — Dispensado
Guilherme António Gomes Semedo	16 — Dispensado
José Manuel Barata Brilhante	16 — Dispensado
Paulo Jorge da Costa e Silva	16 — Dispensado
Maria Helena Coelho Pinto	14
José Orlando de Almeida e Silva	13
Maria da Graça Guerra Padrão	13
Maria Eugénia Simões Morais Neves	13
Maria Ermelinda Estima Miranda	13
Rosa Felismina Seabra Lopes Neves	13
Eduardo Manuel Alçada Castela	12
Jorge Luís Marques Garcia	12
Francisco Guilherme Albuquerque Amaral	12
Manuel de Fátima Pinto	12
Maria Antonieta Freire Diogo	12
Maria de Lurdes das Neves Torrão	12
Albano Baptista Henriques	11
António Santiago da Cruz	11
José Manuel Malaquias Santos	11
Manuel Pereira Filipe	11
Raul Manuel Mendes de Carvalho	11
António Augusto Cristina Capela	10
António Manuel Estima Miranda	10
Corália Maria Pinto Ferreira	10
Carlos Alfredo Gil Ferreira	10
Germana da Silva Amaro	10
Jorge Alberto Rodrigues de Abreu	10
Eunice Maria Rama de Oliveira	10
Lídia Maria Macedo Ribeiro	10
Maria Celene da Silva Sargento	10
Pedro Alberto Correia Canário	10

MATEMÁTICA

	Valores
Alvaro Gonçalves Marques Pereira	16 — Dispensad
Jorge Luís Marques Garcia	15
Maria Fernanda da Silva Vieira	14
Paulo Jorge da Costa e Silva	14
Silvino Augusto Maio	14
Abílio Rodrigues Ferreira	12
Maria da Graça Guerra Padrão	12
Maria Helena Coelho Pinto	12
José Paramez Gomes	11
José Manuel Barata Brilhante	10
José Manuel Malaquias Santos	10
Maria Antonieta Diogo	10

CIÊNCIAS NATURAIS

Maria Helena Coelho Oliveira Pinto	16 — Dispensad
Paulo Jorge da Costa e Silva	15
Maria Antonieta Diogo	13
Rogério Nuno Nicolau da Silva	13
Silvino Augusto Maio	12
António Celestino Pereira de Almeida	11
José Manuel Azenha Tereso	11
Pedro Alberto Correia Canário	11
José Manuel Barata Brilhante	10
José Manuel Malaquias Santos	10
José Orlando Almeida e Silva	10
Manuel Miranda Seabra	10
Manuel Pereira Filipe	10
Maria da Graça Guerra Padrão	10

FÍSICA

Jorge Luís Marques Garcia	16 — Dispensad
Maria Helena Coelho Pinto	14
Paulo Jorge da Costa e Silva	14
Silvino Augusto Maio	14
António Celestino Pereira de Almeida	13
José Paramez Gomes	13
José António Gomes Pereira	12
José Manuel Barata Brilhante	11
Diamantino Bravo Ferreira	10
Luís Manuel Loureiro	10
Maria Fernanda da Silva Vieira	10
Manuel Miranda Seabra	10
Rogério Nuno Nicolau da Silva	10

FILOSOFIA

Álvaro Gonçalves Marques Pereira	14
João Manuel Maduro	13
Manuel Maria Pacheco de Albuquerque	13
Paulo Jorge da Costa e Silva	12
José Paramez Gomes	11
Pedro Alberto Correia Canário	11
António Celestino Pereira de Almeida	10
Eduardo Manuel Alçada Castela	10
Francisco Guilherme Albuquerque Amaral	10
Jorge Luís Marques Garcia	10
José António Gomes Pereira	10
José Manuel Azenha Tereso	10
José Manuel Barata Brilhante	10
João José Andrade Ferreira	10
Leonilde da Conceição Pereira	10

GEOGRAFIA

João da Conceição Moreira Marques	15
Eduardo Marques de Albuquerque	14
Maria da Graça Guerra Padrão	14
Eunice Maria Rama de Oliveira	13
Maria Eugénia Morais Neves	13
Raul Manuel Mendes de Carvalho	11
Carlos Manuel Antunes	10

PORTUGUÊS

Leonilde da Conceição Pereira	14
Francisco Valente de Menezes	13
António Cândido Ramos Lopes	12
Francisco José Pires Pato de Macedo	12
Maria Teresa Cerveira Baptista	12
António do Carmo Mamede	11
Jorge Alberto Abreu	11
Júlio Manuel dos Santos Penetra	11
Rosa Felismina Seabra Lopes Neves	11
José Augusto Rodrigues do Carmo	10
Victor Manuel Carrapichano Menício	10

FRANCÊS

Germano da Silva Amaro	15
Jorge Alberto Abreu	12

INGLÊS

Victor Manuel Carrapichano Menício	11
Albano Baptista Henriques	10
Álvaro Gonçalves Marques Pereira	10
Lídia Maria Macedo Ribeiro	10
Manuel Maria Pacheco de Albuquerque	10

HISTÓRIA

João José Andrade Ferreira	14
António do Carmo Mamede	12
João da Conceição Moreira Marques	12
António Cândido Ramos Lopes	11
Alexandre Pinho de Figueiredo	10
António Manuel Estima Miranda	10

ALEMÃO

	Valores
Maria Berta Coelho de Almeida	11
Francisco Valente de Menezes	10
Lídia Maria Macedo Ribeiro	10

GREGO

Jorge Alberto Abreu	11
Maria Ermelinda Estima Miranda	11

LATIM

António Cândido Ramos Lopes	14
Maria Berta Coelho de Almeida	12
Maria Teresa Cerveira Baptista	12
José Augusto Rodrigues do Carmo	11

5.º ANO	Letras		Ciências	
António Campar de Almeida	11		14	Dispensado
António José Alves Rodrigues	11		11	
Augusto José Brito da Silva	11		11	
Carlos Manuel Rodrigues Baião	10		11	
Daniel José Pinto Meira	12		11	
Irene das Neves Cerveira	11		12	
Ireneu de Sousa Machado	15	Dispensado	14	Dispensado
Jorge Manuel Lopes dos Santos	11		11	
Juvenal Bastos da Cunha	10		10	
Joaquim Gamelas Santana	12		11	
Luís Manuel Carlos Leal	10		13	
Lívia Maria A. Freire Diogo	14	Dispensada	14	Dispensada
Manuel Duarte Macedo	10		10	
Maria Helena Gomes dos Santos	12		14	Dispensada
Maria Isabel das Neves Reis	13		13	
Maria Rita Pascoal Alves Dinis	13		13	
Miquelina Tavares da Conceição	14	Dispensada	12	
Nelson das Neves Almeida	10		11	
Zolá da Cruz Simões	11		14	Dispensado
António Augusto Seabra Rangel			11	
António Dias Inácio			13	
António José Baptista Pratas		Completou o 2.º ciclo	12	
António dos Santos Carvalho		Completou o 2.º ciclo	12	
Ana Maria Soares Carinha	10			
Armando do Mar Alves Coimbra			10	
Carlos Alberto dos Santos Aires			11	
Carlos Camossa Neto Lemos		Completou o 2.º ciclo	11	
Carlos Joaquim das Neves Veiga		Completou o 2.º ciclo	12	
Carlos Soares Mendes	12	Completou o 2.º ciclo		
Eufémia Maria da Costa Loureiro			10	
Francisco José Suzano Bastardo	12	Completou o 2.º ciclo		
Guilhermina Simões Tovim	11			
Graciano Simões Tovim	12			
João Francisco Lopes de Melo	11	Completou o 2.º ciclo		
João José Dinis Garret	10	Completou o 2.º ciclo		
João Manuel Matos Saraiva	10	Completou o 2.º ciclo		
José Alberto Afonso Mira	12	Completou o 2.º ciclo		
José António da Veiga Miranda		Completou o 2.º ciclo	11	
José Humberto Martins Paulo	11	Completou o 2.º ciclo		
Manuel da Costa Portugal		Completou o 2.º ciclo	14	Dispensado
Manuel Fernando Pinto Rodrigues			10	
Mário Rui Paredes	10			
Manuel dos Santos Lopes		Completou o 2.º ciclo	11	
Maria Augusta Correia			10	
Maria Helena Simões Morais Neves	10			
Maria Carlota Pessoa dos Santos	11	(em dois anos fez o 1.º ciclo e a Secção de Letras do 2.º ciclo)		
Marilina Pais Duarte	10			
Olga Machado da Costa			12	
Rui Pais de Carvalho			10	
Virgílio Cravo Roxo	11	Compeltou o 2.º ciclo		

2.º ANO — LICEU	
Laura Pinto Alves Dinis	14 — Dispensada
João Manuel Gaitas Reis de Melo	14 — Dispensado
Francisco José Neves Saraiva Viegas	14 — Dispensado
Graça Maria Barata Brilhante	13
António Manuel dos Santos Cerveira	12
Carlos Alberto Pato	12
Carlos José Coelho de Almeida Roque	12
Dino Rui da Costa Mota Loureiro	12
Maria Fernanda Pascoal	12
Maria Paula Rodrigues Andrade	12
Fernando Cordeiro Crespo Abade	11
João Henrique Pereira Bento	11
Luís António de Almeida e Sousa	11
Nelson Machado Simões Pessoa	11
Rui Marques Nogueira	11
António Joaquim da Silva Pereira	10
António José Picoa Pratas dos Santos	10
António Manuel Santiago Mamede de Melo	10
Carlos Alberto Martins Semedo	10
Maria Antónia Barbosa Pimenta	10
Paulo Neto da Silveira Brandão	10
Pedro João Ferreira Marques	10
Victor Manuel da Costa Marques	10
Victor Manuel Ferreira Bucete	10

2.º ANO — CICLO PREPARATÓRIO DAS ESCOLAS TÉCNICAS	Valores
Laura Pinto Alves Dinis	17 — Dispensada
Pedro João Ferreira Marques	16 — Dispensado
Fernando Gomes de Matos	14 — Dispensado
Filomena Dias Pereira Saldanha	14 — Dispensada
José Manuel Breda Morais	14 — Dispensado
Maria António Barbosa Pimenta	14 — Dispensada
Maria da Conceição Cardoso Soares	14 — Dispansada
Raul Valgrande Veríssimo	14 — Dispensado
Victor Manuel da Costa Marques	14 — Dispensado
Carlos Alberto Martins Semedo	12
Celestina Dias Pereira Saldanha	12
Manuel da Silva Moitalta	12
Francisco José Simões Costa	11
Jael Ratinho Araújo	11
Maria da Graça Baía dos Santos	10

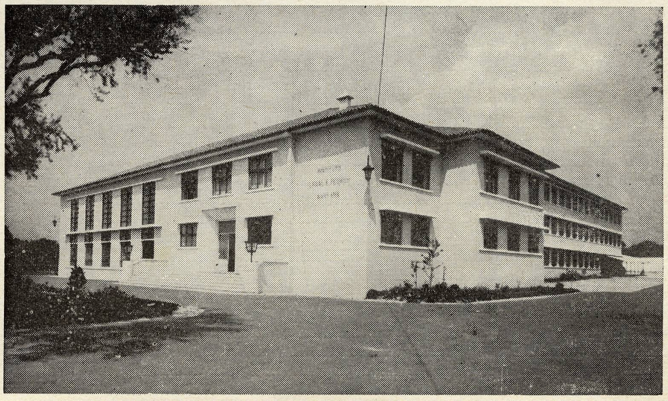
QUADRO DE HONRA 2.º ANO — **Escola Técnica**	**Port.**	**Ciên.**	**Mat.**
Celestina Dias Pereira Saldanha		14	
Fernando Gomes de Matos		15	15
Filomena Dias Pereira Saldanha	15		15
Jael Ratinho Ribeiro de Araújo	15		
José Manuel Breda Morais		15	14
Laura Pinto Alves Dinis	15	15	**20**
Manuel da Silva Moitalta			15
Maria Antónia Barbosa Pimenta		15	14
Maria da Conceição Cardoso Soares			14
Pedro João Ferreira Marques	17	17	14
Raul Valgrande Veríssimo			16
Victor Manuel da Costa Marques		16	

QUADRO DE HONRA 2.º ANO — **Liceu**	**Fran.**	**Ciên.**	**Mat.**	**Des.**
António Joaquim da Silva Pereira				15
António Santiago Mamede de Melo		14		14
António José Picoa Pratas dos Santos				16
António Manuel dos Santos Cerveira		15		14
Carlos Alberto Pato				14
Carlos Alberto Martins Semedo				17
Carlos José Coelho de Almeida Roque		16		17
Dino Rui da Costa Mota Loureiro		14		17
Fernando Crespo Abade				17
Francisco José Neves Saraiva Viegas		15	15	17
Graça Maria Barata Brilhante	14	17	14	
João Henrique Pereira Bento				17
João Manuel Gaitas Reis de Melo	16	17	**20**	14
Laura Pinto Alves Dinis	18	17	15	
Luís António de Almeida e Sousa				17
Maria Fernanda Pascoal	15			
Maria Paula Rodrigues Andrade	16	15		
Nelson Machado Simões Pessoa		14		15
Paulo Neto da Silveira Brandão				15
Pedro João Ferreira Marques				15
Rui Marques Nogueira		17		15
Victor Manuel da Costa Marques				15
Victor Manuel Ferreira Bucete				15

QUADRO DE HONRA — 5.º ANO

	Port.	**Fran.**	**Ingl.**	**Hist.**	**Geog.**	**Ciên.**	**Fís.**	**Mat.**	**Des.**
Augusto José Brito da Silva								15	16
António Campar de Almeida		14			14	14			17
António Dias Inácio								15	15
António José Alves Rodrigues		15	16		18				
António José Baptista Pratas								16	16
António dos Santos Carvalho		14		14					
Carlos Joaquim das Neves Veiga							14		
Carlos Manuel Rodrigues Baião									16
Daniel José Pinto Meira			14			14			15
Guilhermina Simões Tovim	14		15						
Graciano Simões Tovim				14					
Ireneu de Sousa Machado	15		15	16			17	16	15
João Francisco Lopes de Melo				14					
Jorge Lopes dos Santos	14								16
José Alberto Afonso Mira				14					
José António da Veiga Miranda									15
José Humberto Martins Paulo	14			16					
Juvenal Bastos da Cunha									15
Joaquim Gamelas Santana	14								17
Lívia Maria de Abreu Freire Diogo			16	16		15	17	15	
Luís Manuel Carlos Leal					15		14		17
Manuel dos Santos Lopes									15
Maria Helena Gomes dos Santos			16		15		15	15	16
Maria Isabel das Neves Reis			17						
Maria Rita Pascoal								16	15
Mário Rui Paredes	14								
Miquelina Tavares da Conceição	14		16	14		14			
Nelson das Neves Almeida							14		16
Zolá da Cruz Simões							18	17	17

O Colégio da Mealhada está situado junto à estrada Nacional Porto-Lisboa



A 4 QUILÓMETROS DA CURIA, A 5 DA PAMPILHOSA, A 6 DO LUSO, A 11 DO BUÇACO, A 18 DE COIMBRA, A 37 DE AVEIRO, A 94 DO PORTO, A 220 DE LISBOA

ANO X Mealhada, 2 de Agosto de 1968 N.º 153

Sol da Bairrada

Fundador: **Manuel de Almeida**
Director: **António Ferreira Dias**
Editor: **Manuel Ferreira Santos Louzada**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**

Proprietário — **José Manuel Rodrigues** ★ Redactor — **Alberto Lopes Gil** ★ Composição e Impressão: **«Gráfica de Coimbra»** — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857

PORTUGAL 5 CTVS

CT 3.8.68 MEALHADA

Redacção e Administração: — MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Dinis Andrade
- Enfermeiro - C. Postal nº 9 -
- Vila Robert Williams
Angola

EXAMES

por CREMILDE NAVEGA

Chegaram de novo estes julgamentos sem crime nos tribunais das Universidades, liceus e demais escolas do país. E digo tribunais, imagem a meu ver adequada ao cenário daqueles actos, que na sua altura condensam gerações de avós, filhos, netos e ainda estranhos, em uma cadeia de tão fortes elos, irmanando-se todos nas mesmas ansiedades, preocupações pela sentença final dos pobres condenados.

Porém a atmosfera para estes é de mais alta tensão, por não haver defesa, testemunhas, alegações, e o aluno com culpas ou sem elas se ver em completo desabrigo pessoal, sem cartão de identidade comprovativo do seu comportamento escolar, numa promiscuidade de valores em que nem sempre brilham e se revelam os mais intelectivos, como aqueles que com grande esforço e trabalho conseguem sentar-se no banco dos réus com o pesado fardo de programas excessivos para a craveira média e normal da maior parte dos alunos.

Os exames então, sujeitos a várias contingências nem sempre atestam o valor dos examinandos.

Há também a sorte, o azar, o destino, e foi com estes factores, que estudante, eu contactei nos tantos exames que fiz e vi fazer, conhecendo-lhe bem as suas manhas.

Tremendo o aproximar destes dias em que por um nada, até alheio à nossa preparação se pode perder tudo.

Para mim, as vésperas dos solenes dias, como as horas de espera para as provas eram as mais trágicas de passar, e apesar de ter sempre alguma segurança em mim, havia extra-mim a sorte, o azar, o destino, em que o imprevisto iria actuar.

Começado o exame vinha-me então uma relativa acalmia, auto-domínio, tanto nos de letras como de música, e recordo que no meu exame do curso superior de piano, o último que nos dá o diploma, cheguei ao fim com pena de a prova ter acabado.

18 valores compensaram-me bem de um acrobatismo de estudo, violência de esforço, e prodígio de resistência naquele ano lectivo.

Mas este auto-domínio nem todos o conseguem, e na minha carreira escolar vi bons alunos ficarem em plano inferior ao de alunos médios até medíocres. Assisti a desmaios, lágrimas de sofrimento e de alegria, desistências intempestivas, revoltas, a vitórias ganhas com grande luta, como a sentença de favor, a provas brilhantes como a derrotas inesperadas.

Contactei nos exames com mártires dos livros por um ideal de desenganos; com talentos congénitos por um ideal de glórias e triunfos. Um mundo de casos tão vasto na sua diversidade, que tanto aniquila e humilha, como enobrece e glorifica.

E assim os exames são julgamentos em que as sentenças nem sempre correspondem à justiça e à verdade, pelas tão variadas contingências a que estão subordinados os seus réus.

E sempre nesta quadra do ano identificando-me com esta descendência escolar, eu lembro-me com saudades — poderá ser um paradoxo — os dias dos meus julgamentos.

É que ligados a eles estão os sonhos e a poesia da nossa juventude, a esperança e anseios de um Céu que não existe na Terra, a par de uma realidade amarga, sim, que por vezes é para nós a luta com os livros, o jogar do nosso futuro, mas que também é depois para os que vencem um cantar de glória, ecoando sempre pela nossa vida além…

Armando das Neves Moreira

Tem estado doente o nosso prezado conterrâneo e amigo, sr. Armando das Neves Moreira, funcionário da Direcção Geral das Contribuições e Impostos, na cidade de Lisboa. Desejamos-lhe as rápidas melhoras e pronto restabelecimento.

Casamento

Contraíram o sacramento do matrimónio na Capela de Santa Ana a menina Maria do Sameiro Oliveira Moura Brêda, de Barcelos e Manuel de Matos Brêda, do Cardal (Mealhada). Apadrinharam o acto religioso por parte da noiva a sr.ª D. Maria Teresa Cerveira Baptista e o sr. António Cunha Morais Brêda e por parte do noivo a sr.ª D. Maria Manuela Barroso Felgueiras e o sr. Manuel Duarte Saldanha.

Na residência dos pais do noivo foi oferecido um banquete a inúmeros convidados.

Formatura

Concluiu a sua formatura em Medicina pela Universidade de Coimbra a Ex.ma sr.ª Dr.ª D. Isabel Maria Índio Adelino Moreira dos Santos, casada com o agente técnico de Engenharia sr. António Macedo Moreira Santos.

A nova doutora é filha da Ex.ma sr.ª D. Isabel Índio Adelino e de José Adelino, moradores em Mealhada, e nora da Ex.ma sr.ª D. Inês de Almeida e Horácio Moreira Santos, residentes na Antes.

«Sol da Bairrada» apresenta o seu cartão de parabéns à nova doutora, augurando-lhe um futuro brilhante e a seu pai e sogro, nossos assinantes.

José Barata

Afim de passar três meses de férias na terra da sua naturalidade — Mealhada, acaba de chegar da Província de Angola, onde está radicado, o nosso estimado assinante, sr. José Barata, acompanhado de sua esposa. Cumprimentamos este nosso amigo, fazendo votos por uma boa estadia.

Incêndio na Vila

Na semana passada, cerca das 22 horas, na casa pertencente ao sr. Branquinho de Carvalho no rés do chão onde existe uma casa de comidas e bebidas pertencente ao sr. Ferraz, manifestou-se um incêndio nas trazeiras do prédio, num pátio, quando estavam a assar leitões num forno. Imediatamente o fogo tomou proporções alarmantes, pois as chamas elevavam-se a grande altura. Imediatamente compareceram os Bombeiros Voluntários da Mealhada que com grande prontidão e acerto debelaram o incêndio que se fosse noite alta e ventosa não sei que proporções tomaria. Já quando procediam ao rescaldo compareceram as corporações de Anadia, Pampilhosa e Cantanhede.

Os prejuízos materiais foram insignificantes para aquilo que se supunha viesse a suceder. Lembramos que futuramente a força da ordem não deixe aproximar tanto o público que, julgando alguns que estavam a proceder de boa fé só estorvavam os bombeiros no desempenho das suas funções.

Benemerência

Pelo assinante e conterrâneo Ex.mo Sr. António dos Santos Clemente, foi mandado ao Hospital e Sopa dos pobres, a importância de 600$00, que destina a melhoria de refeições nos dias da Festa de Sant'Ana.

Já há anos que vem fazendo esta oferta. Bem haja.

Decorreram com brilho as festas de Sant'Ana de Mealhada

Como tradicionalmente vem acontecendo, as festas de Sant'Ana, padroeira da vila de Mealhada, tiveram um programa extenso, com três dias sobrecarregados de devertimentos a que o povo da região se associou com interesse, fazendo crer, uma vez mais, que «quem corre por gosto não cansa»!

A parte religiosa principiou com a missa solene no domingo, 28 de Julho, seguida de uma grandiosa procissão.

Ia mais gente na procissão do que aquela que tomou parte na missa solene; e foram mais os que ficaram a ver a procissão passar do que aqueles que se incorporaram nela.

Gostaria que nós, os católicos, tomássemos parte mais activa nos actos litúrgicos nos dias das festas religiosas da nossa terra e que não nos limitássemos a ver passar a procissão.

Na 2.ª e 3.ª-feira, a santa missa foi celebrada, ainda, em louvor de Sant'Ana.

Os agrupamentos musicais que tomaram parte nas festas de Sant'Ana foram os seguintes:

Filarmónicas de Montemor-o-Velho e do «Internato Distrital de Aveiro»; gaiteiros «Os Atómicos de Soure»; orquestras «Irmãos Tavares», os «Perús», «Os Faraós» e «Central Orques», do Troviscal; grupo folclórico de Maiorca e Conjunto Zurita e Olivéu (Lisboa).

A favor da construção da Igreja Paroquial, funcionou uma barraca-restaurante no recinto do arraial.

Podemos esclarecer que muitas foram as senhoras que ofereceram bons pratos de iguarias confeccionados em suas casas, para serem vendidos a favor da Igreja.

Por outro lado, houve compreensão da parte do público. A barraca-restaurante foi bastante frequentada.

Cabe dizer aqui uma palavra de agradecimento ao grupo de pessoas que se prestou a estar, ali, durante três dias a trabalhar no restaurante.

PELA VILA

REUNIÃO DO MUNICÍPIO

No salão nobre dos Paços do Concelho, sob a presidência do sr. presidente, teve lugar a reunião ordinária da Câmara Municipal. Foram tomadas diversas deliberações de interesse para o concelho e dado despacho a muito expediente.

Procedeu-se à abertura das propostas apresentadas em concurso público para a adjudicação das empreitadas das obras de electrificação de Monte Novo e Salgueiral e de Santa Cristina e Louredo. Para os primeiros dois lugares foram apresentadas 5 propostas, sendo a mais baixa a da Firma «Delta», de Braga, na importância de 208 mil escudos; para os últimos dois lugares foram apresentadas também 5 propostas, sendo a mais beixa a da Firma «Jaime da Silva Azevedo», no valor de 288.500$00.

Foi deliberada averiguar junto da repartição competente, qual a situação em que se encontra o problema da construção do edifício escolar do núcleo de Casal Comba, pois, as condições de emergência em que a escola tem funcionado no edifício da Junta de Freguesia não satisfaz as necessidades mais elementares do ensino.

Também foi tomada a deliberação de promover as reparações mais urgentes, aproveitando exactamente este período de férias nos edifícios do ensino primário de todo o concelho.

*

Lembramos mais uma vez que, durante os meses de Julho e Agosto os proprietários de prédios urbanos e muros confinantes com a via

(Continua na pág. 4)

Guilherme Morgado

Este nosso estimado assinante à longo tempo em Inglaterra, está a passar um período de férias na estância termal do Luso. Num dos últimos dias, teve a gentileza de vir cumprimentar-nos à nossa redacção e pagar a sua assinatura, entregando ao mesmo tempo a importância de esc. 50$00, para os pobres protegidos do nosso Jornal. Agradecemos a sua visita, o interesse pelo nosso jornal e o donativo entregue, fazendo os melhores votos por uma boa estadia.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Anadia

HOMENAGEM AO PADRE ABEL CONDESSO

Acaba de festejar as suas bodas de ouro sacerdotais, em 25 de Julho, o sr. Padre Abel Condesso, que durante vários anos foi pároco da freguesia de Arcos. Por tal motivo, uma comissão de paroquianos promoveram-lhe uma homenagem, tendo-se realizado um jantar no Restaurante «Pompeu dos Frangos», que reuniu um elevado número de pessoas de todas as categorias sociais, que quiseram associar-se à iniciativa dos srs. dr. Adelino Ferreira da Silva, Júlio Cruz, Oswaldo Martins, Francisco Matos e António Ferreira da Silva.

Muito sensibilizado, o referido sacerdote agradeceu a todos a sua presença e as palavras que os oradores lhe dirigiram.

MERCADO MUNICIPAL

Encontra-se pràticamente concluído, devendo ser inaugurado muito brevemente, o novo mercado da vila, obra de grande envergadura e de muita utilidade para a população local e das povoações visinhas.

Os trabalhos de acesso ao mesmo continuam em ritmo conveniente, encontrando-se já demolida a antiga cadeia comarcã, em cujo local será erguido o Monumento aos Mortos da Grande Guerra.

BANCO ESPÍRITO SANTO
E COMERCIAL DE LISBOA

Já se encontra instalada nas suas dependências, situadas no coração da vila, a agência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa. As novas instalações, que muito beneficiaram o aspecto de Anadia, são modelares, apresentando comodidades para o público e para os funcionários.

ATÉ QUE ENFIM!

Vai ser cortada, finalmente, uma casa da rua de Júlio Maia, pertencente ao sr. Fructuoso de Almeida, que é um aleijão na estéctica local. É uma obra que desde há muito se impõe e pela qual bastante nos temos batido. — C.

Curia

8-7-1968

A nova época termal

Como dissémos na nossa última correspondência, foi inaugurada no passado dia 1 de Junho a nova época termal.

O movimento de aquistas, na data em que redigimos esta correspondência para o «Sol da Bairrada» é já deveras grande, prevendo-se que dentro de breves dias algumas unidades hoteleiras esgotem as suas lotações, o que é um bom sintoma.

A Curia, mòrmente aos Domingos e dias feriados, regista um movimento desusado. São às dezenas de camionetas de excursões que nos visitam, assim como os automóveis, motorizadas e outros meios de transporte, pois todos querem ver e apreciar um dos parques mais bonitos do nosso Portugal.

Benvindos, pois, todos à Curia.

Grave desastre

Há dias deu-se aqui um grave desastre de motorizadas em que foram vítimas duas pessoas, colegas na profissão, naturais da vila da Mealhada. Contemos como os factos se passaram: seriam 22 horas, daqui dirigia-se para aquela vila o sr. Manuel Ferreira Gomes, electricista no Palace Hotel; vindo de Tamengos onde tinha estado a fazer a instalação da luz eléctrica para as festas de S. Pedro, dirigia-se para aqui o sr. Manuel Cardoso dos Santos, electricista da Sociedade das Águas da Curia; ao chegarem próximo da casa do sr. Serrano da Cunha, chocaram de frente, resultando o Cardoso dos Santos ter fracturado a mão esquerda e braço em duas partes; o Gomes foi estatelar-se no solo a grande distância, ficando em estado de coma e com o crânio fracturado.

Os feridos foram em seguida levados para o Hospital de Anadia; observados por um médico este ordenou o seu transporte para Coimbra, dando entrada nos Hospitais da Universidade.

Como é natural o desastre causou certa consternação nesta estância, onde as vítimas eram muito estimadas, principalmente o Cardoso dos Santos por aqui se encontrar radicado há muitos anos.

Lamentamos o sucedido, desejando a ambos o seu pronto restabelecimento.

Festival no Parque

Chega-nos a notícia de que ainda este mês de Julho ou princípio de Agosto haverá no Parque da Curia um festival em que tomará parte um categorizado «rancho» da nossa região.

No próximo número do «Sol da Bairrada» contamos dar mais desenvolvida notícia sobre o mesmo festival.

Escola de Tamengos

Continua para ali abandonada a velha escola primária de Tamengos e sem que até hoje ninguém tivesse dado resolução para o seu arranjo.

Dizem-nos que devido ao grande movimento de camionetas de carga e o edifício estar à beira da estrada que dali segue para Ventosa do Bairo, o mesmo estará condenado a ser reparado, pois as pobres criancinhas corriam o risco de serem atropeladas à hora do recreio.

Concordamos com o tal, mas o que não se compreende é que as mesmas criancinhas passem mais um ano na acanhada e improvisada sala de aulas da antiga Pensão Rosa.

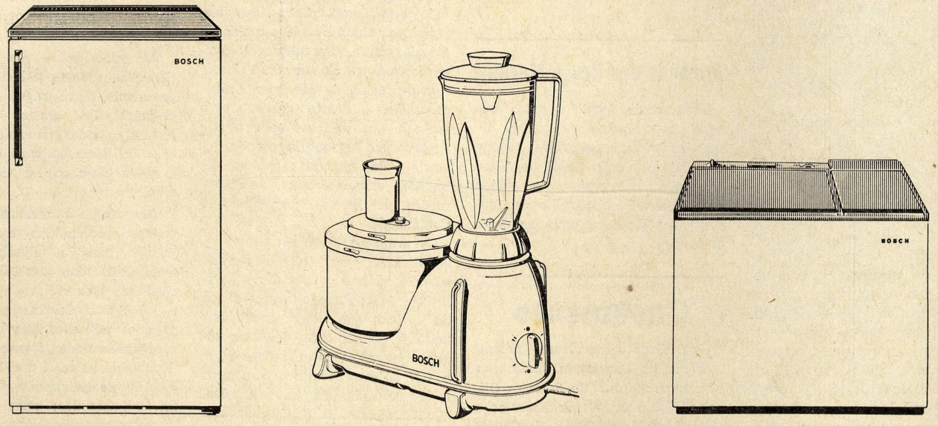
Para o assunto chamamos a atenção do sr. Presidente da

(Continua na pág. 3)

Preços Sensacionais

BOSCH

FRIGORÍFICOS DESDE 2990$00
MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
MÁQUINAS DE COZINHA



TELSAR
de JERÓNIMO DUARTE SARAIVA - MEALHADA

Curia

(Continuado da pág. 3)

Câmara, na certeza de que procurará dar uma solução condigna ao caso. Assim o esperamos da parte do sr. dr. Ferreira da Silva.

De regresso

Já regressou da casa de saúde de Coimbra à sua casa desta estância a esposa do nosso assinante sr. Fernando Lourenço Ribeiro.

Embelezamento

Está sendo calcetada a valeta da avenida do correio, melhoramento que nos apraz aqui registar.

— Também a rua que vai do Pinheiro Manso à Pensão Santa Terezinha foi mandada asfaltar pelos serviços do turismo, o que tal melhoramento se impunha há muito.

Estão, pois, de parabéns os seus moradores. — C.

Dr. J. Alves Ribeiro
Especialista de Estomatologia
(Dentes e boca)
Serviço no Hospital da Mealhada
3.^{as} e 5.^{as} das 9 às 13 h.
Sábados das 9 às 17 h.

Estação Vitivinícola da Beira Litoral — Anadia

Curso Intensivo de Vinificação

Na Estação Vitivinícola de Anadia vai realizar-se mais um Curso Intensivo de Vinificação — o 62.° — na sequência dos que se vem realizando desde 1929, com manifesto interesse dos vinicultores de todo o País.

Este curso terá lugar a semana que decorre de 26 a 31 de Agosto próximo, e principiará às 10 horas do dia 26, constando de palestras teóricas e práticas de laboratório, onde se versarão os seguintes assuntos:

— Matéria prima da vinificação e material vinário. Agentes de transformação das massas vínicas. Técnicas de vinificação. Vinificação geral e vinificações especias. Os sub-produtos da vinificação. Os produtos armazenados. Rápido bosquejo da matéria a versar no próximo Curso de Enologia (Conservação e melhoramento de vinhos).

A inscrição é livre e gratuita, bastando que os interessados a peçam por escrito, em simples postal ou carta, indicando o nome, morada, profissão e habilitações literárias.

O alojamento será por conta dos interessados.

Estação Vitivinícola de Anadia

Tinturaria «A Africana»
A. F. MOREIRA
Rua Dr. Costa Simões n.° 21 — Telef. 22140 MEALHADA
Lavandoria e Tinturaria. Executa com perfeição todos os trabalhos. Engoma e tinge todo o género de vestuário, cortinas e passadeiras.
Limpa a químico e a seco, vestidos, casacos, sobretudos e gabardines, etc..
A GERÊNCIA, AGRADECE UMA VISITA A ESTA CASA

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.^{da}
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
✶
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSAO E BANHEIRAS FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
✶
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

CAFÉS — MONTARROIO — CAFÉS
PORTO
Uma organização ao serviço do... **Bom Café.**
Ecelente Lote Chávena
Se prefere bom, escolha... **MONTARROIO.**
Agente Distribuidor
PENETRA & FILHOS, L.DA
Telefone 22056 **MEALHADA**

Restaurante CONSTANTINO
Casa especializada em
Frango na Púcara e Leitão Assado à Bairrada
ALMOÇOS E JANTARES
Estrada Nacional n.° 1 (Junto ao Posto de Abastecimento SHELL)
Telefone 22298 **MEALHADA**

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

(1.ª Publicação)

Faz-se saber que pela Segunda Secção de Processos do Primeiro Juízo de Direito da comarca de Anadia e nos autos de Acção Especial nos termos do artigo 68.° do Código da Estrada que Clélia Baptista Cardoso, viúva, doméstica, da Mamarrosa, e António Cardoso Rodrigues de Almeida e esposa Rosa Maria Gomes Rodrigues de Almeida, comerciantes, moradores na Rua Frei Agostinho da Cruz n.° 16, da cidade de Setúbal, movem contra GABRIEL COELHO NOGUEIRA, casado, viajante, ausente em parte incerta, mas com o seu último domicílio conhecido na Rua da Alegria, n.° 772, da cidade e comarca do Porto; ANTÓNIO RODRIGUES DA SILVA, ausente em parte incerta e com o seu último domicílio conhecido na Rua da Alegria n.° 315, da cidade e comarca do Porto; — e COMPANHIA DE SEGUROS «CONFIANÇA», com sede na Rua de São Nicolau, n.° 102-1.°, da cidade e comarca de Lisboa, são aqueles réus ausentes em parte incerta citados para, no prazo de dez dias, depois de decorridos trinta dias de dilacção, contados da **segunda e última** publicação deste anúncio, contestarem a referida acção sob pena de serem condenados no pedido, o qual, em síntese, consiste no pagamento aos autores da quantia de NOVENTA MIL ESCUDOS pelos danos morais e materiais, resultantes do acidente de viação ocorrido no dia 18 de Setembro de 1964, em consequência do qual terá morrido o marido, pai e sogro dos autores.

Anadia, 23 de Julho de 1968.

O Juiz de Direito,
Roberto Ferreira Valente
O Escrivão de Direito,
Manuel Joaquim Coelho

VAI A SETÚBAL?
VISITE
A OSTRA
RESTAURANTE-BOITE
Av. General Daniel de Sousa, Lote 15 — SETÚBAL

Aires Rodrigues
MÉDICO ESPECIALISTA
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA
Consultório:
3.^{as} às 16 h. e Sáb. às 11 h.
Rua Dr. Luís Navega
Telef. 22190 — MEALHADA
Residência:
Tel. 03991151 — BRASFEMES

Ernani & Martins, L.da
Telef. 52329 — ANADIA
Estabelecimento de:
Papelaria, - Livraria, - Artigos de Escritório e Escolares, etc.
R. Dr. Alexandre de Seabra, 13
Estabelecimento de:
Drogaria - Perfumaria - Bazar e Secção de Sementes para hortas e jardins, etc.
R. Dr. Alexandre de Seabra, 18

VENDE-SE

Grande e lindo pinhal junto a esta Vila com milhares de pinheiros e tendo já várias centenas à resina.

— ★ —

Um terreno de vinha com 42 metros de frente para a estrada do Luso a cerca de 300 metros do posto da Polícia situado em óptimo local para construção.

— ★ —

Uma casa de habitação na Rua Dr. Costa Simões n.° 76-78 com dois inquilinos, um grande armazém livre, e ainda outra dependência ocupada pelo proprietário.

Mostra os terrenos e informa Luís Rodrigues, Rua da Amoreira, em Mealhada, e trata António Carvalho Marques, Rua da República Peruana, 11-2.°-D.to — Lisboa-4.

Novo estabelecimento
Óptica na Mealhada
SAÚL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)
R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA
Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

(1.ª Publicação)

Faz-se saber que se encontra designado o dia **Catorze de Outubro próximo, pelas onze horas,** para se proceder à arrematação em hasta pública, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, dos bens abaixo indicados que serão entregues a quem maior preço oferecer acima do valor que lhes vai indicado, penhorados ao executado DOUTOR AUGUSTO CÉSAR DE BARROS, divorciado, industrial, residente na Avenida Fernão de Magalhães, 1258-1.°, da cidade do Porto, conforme ordenado nos autos de carta precatória vindos do Sexto Juízo Cível da comarca do Porto e extraídos da execução sumária que contra ele move o exequente Jacinto Pina Vaz, casado, funcionário público aposentado e proprietário, residente na Rua do Monte Alegre, da referida cidade do Porto, e que são:

BENS A ARREMATAR

Primeiro — Uma terra na Lagoa de Água, limite da Fogueira, freguesia de Sangalhos, inscrita na matriz sob o artigo 9.833, que vai à praça pelo valor de 3.200$00;

Segundo — Pinhal no sítio do Brejo, limite e freguesia de Ancas, inscrito na matriz sob o artigo 1.801, que vai à praça pelo valor de 2.440$00.

Anadia, 27 de Julho de 1968.

O Juiz de Direito,
Roberto Ferreira Valente

O Escrivão de Direito,
Manuel Joaquim Coelho

TRIBUNAL JUDICIAL DE CANTANHEDE

Anúncio

DR. COSTA E NORA

Anuncia-se que pelo Juízo de Direito da Comarca de Cantanhede e Primeira Secção de Processos, correm seus termos uns autos de Justificação de Ausência para Entrega de Bens em que são requerentes Agostinho Pereira e mulher Ester de Almeida, lavradores, residentes na Moita, concelho de Anadia, e outros, e requeridos António Pereira e Manuel Pereira, solteiros, ausentes em parte incerta do Brasil com último domicílio conhecido no lugar da Moita, freguesia do mesmo nome, do concelho e comarca de Anadia; e nos mesmos autos foi proferida sentença em catorze de Junho de mil novecentos e sessenta e oito, com trânsito em julgado, que produz efeitos decorridos quatro meses depois da publicação dos anúncios respectivos, a qual de harmonia com o disposto no artigo mil cento e dez, com referência aos artigos mil cento e três a mil cento e sete, do Código de Processo Civil e em conjugação com o preceituado nos artigos cento e catorze, cento e quinze e cento e desassete do novo Código Civil e artigos setenta e oito e setenta e nove do anterior, foi declarada a morte presumida de ambos, ausentes há mais de quarenta anos, sem notícias, para todos os efeitos legais, e também para que aos requerentes, como seus únicos herdeiros, possam ser entregues todos os bens que eles deixaram, porque não fizeram testamento nem qualquer disposição da última vontade.

Cantanhede, 27 de Junho de 1968.

O Juiz de Direito,
Primeiro Substituto,
Assinatura ilegível

O Escrivão de Direito,
Manuel Simões Guerra

Consultório Médico
RUA DR. LUÍS NAVEGA
Telef. 22190
MEALHADA
DR. AIRES RODRIGUES
3.^{as} às 16 h. e Sáb. às 11 h.
●
DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
3.^{as}, 5.^{as} e Sáb. às 9 h.
3.^{as} e 5.^{as} às 17 h.
●
DR. VAZÃO TRINDADE
3.^{as} às 16 h. e Sáb. às 11 h.

Pensão Central
DE
LÚCIO SIMÕES
Bom serviço de mesa — Óptimos quartos — Bar e esplanada
Telef. 22234 MEALHADA

Tractor
ALUGA
Manuel Cerveira Louzada
ANTES — MEALHADA
Telefone, 22259

PELA VILA

(Continuado da pág. 1)

pública são obrigados a procederem à caiação dos mesmos, *mas isentos de licença camarária;* findo este prazo há a obrigatoridade de o fazerem sob pena de multa para os «faltosos», mas já não serão isentos das licenças camarárias para tal fim.

BAPTIZADO

José Peixoto Gomes, filho de Eugénio Machado Gomes, agente da P. S. P. e de Maria Luísa Peixoto Aldeia, residentes em Mealhada. Foram padrinhos os estudantes José Manuel Baptista Vigário e Maria Paula Rodrigues Andrade, também da Mealhada.

CASAMENTOS

Em 14 de Julho, realizou-se o casamento de Manuel de Matos Breda e de Maria do Sameiro Oliveira Moura, sendo padrinhos os srs. Manuel Duarte Saldanha e António da Cunha Morais Breda e madrinhas D. Maria Manuela Barroso Felgueiras e a menina Maria Teresa Cerveira Baptista, de Mealhada.

— No dia 20 de Julho, celebraram o seu casamento, Adriano Ferreira Gouveia, de Alpalhão — Tamengos, e Rosa Maria Marques da Costa, de Mealhada. Testemunharam o acto os srs. Lúcio Rodrigues da Costa, de Sernadelo e Adriano Ferreira Pedro, de Alpalhão, sendo madrinhas as sr.as Maria Helena Lopes Semedo Rodrigues, de Santa Cristina, e Angelina Duarte Gouveia, de Casal Comba.

— Na Igreja da Reitoria de Sant'Ana de Mealhada, em 21 de Julho, também se realizou o casamento de Aristides Ferreira, agente da P. S. P., natural de Louredo — Luso e de Emília Alves de Almeida, de Mealhada.

Foram padrinhos os srs. Manuel Bernardes, do Travasso e António de Oliveira, de São Romão e madrinhas as sr.as Mabília Bernardes Simões e Maria Emília Alves da Cruz.

FALECIMENTOS

Faleceram neste concelho: Esmerinda de Jesus Aldeia, de 58 anos e Teresa de Jesus, de 82 anos, ambas da Mealhada; Hermínia Baptista, de 78 anos, do Reconco; Delfim Figueiredo Fernandes, de 19 anos, do Barcouço; Manuel Ferreira Calhau, de 80 anos, de Mala; Maria José Ferreira, de 86 anos, do Luso.

FESTAS À SENHORA
SANTA ANA

Tudo se conjuga para que as festas à excelsa padroeira desta vila, Senhora Santa Ana, este ano atinjam um brilhantismo até agora não alcançado. A seguir, embora muito sucintamente, vamos dar a conhecer alguns dos principais números das grandiosas festas que este ano se realizam nos dias 27 a 31 do corrente e ainda no dia 4 do próximo mês de Agosto (domingo). Assim *no sábado, dia 27,* haverá às 17 horas tarde desportiva com o início do Torneio Popular de Futebol, da Bairrada, no qual são intervenientes os grupos da Pampilhosa, Canedo, Murtede e Antes, sendo disputadas valiosas taças.

No dia 28 (domingo), às 9 horas, chegada das Filarmónicas «25 de Setembro» de Montemor-o-Velho e do «Internato Distrital» de Aveiro, bem como o grupo de gaiteiros «Os Atómicos de Soure (vestidos à escocesa). Às 10 horas, basquete feminino, entre o «Iliabum» e o «Galitos» de Aveiro, e a seguir basquete masculino entre o «Sangalhos» e a J. U. M. de Mealhada. Às 17 horas, Missa solene a grande instrumental e sermão, por um distinto orador sagrado, de Coimbra, sendo a seguir uma imponente procissão, que percorrerá a zona da Póvoa e as ruas centrais da vila, e às 22 horas, o primeiro arraial nocturno no recinto da Feira, abrilhantado pelo Grupo Folclórico de Maiorca (Figueira da Foz) e pelo conjunto de Zurita de Olivéu (de Lisboa).

No dia 29 (segunda-feira), às 11 horas, Misa solene e sermão. Às 17 horas, prova de ciclismo para amadores de 1.ª (50 voltas à vila, no percurso de 70 km), à qual concorrem o Benfica, Sporting, Porto, Sangalhos, Coèlima e Aldoar, havendo duas taças para os dois primeiros da classificação individual, além de outros prémios e 3 taças para as 3 equipas classificadas, além de outros prémios. Às 22 horas, segundo festival, abrilhantado pelos conjuntos «Irmãos Tavares» e os «Perús» do Troviscal.

No dia 30 (terça-feira), Missa às 10 horas e à tarde prova pedestre e um encontro de futebol entre elementos da «Velha Guarda» e o actual team de honra do Grupo Desportivo da Mealhada. Às 22 horas, último arraial abrilhantado pelos conjuntos «Os Faraós» e «Central Orques de Troviscal».

Na quarta-feira (dia 31), às zero horas, para encerramento das festas, «Serenata» por Luís Berna, acompanhado pelo conjunto de guitarras de Coimbra (inédito na Mealhada).

No dia 4 de Agosto (domingo), final do Torneio de Futebol da Bairrada.

Escusado será dizer que os «Zés Pereiras» actuarão nestes dias festivos e que no recinto da Feira, à noite, nada faltará, desde os «comes e bebes», quermesse, diversões, etc., etc.

Patrocinam estas festas a Câmara Municipal, Junta de Turismo «Luso-Bussaco» e o Sangalhos.

IMPRESSÕES DE TEATRO

«Agarra que é Milionário»

Henrique Santana, Irene Isidro, Artur Semedo, Anabela e Benjamim Falcão durante duas horas conseguiram extrair do público, que assistiu a esta comédia, muitas e francas gargalhadas.

O tema de um casal cheio de vida, mas sem dinheiro, adorando os prazeres e bons repastos, boas bebidas, que tendo ela encontrado um representante dos Canos, e ele uma viúva ex-artista de variedades ambos pôdres de rico, *resolvem* trocar de marido e esposa.

Contudo o antigo amor nunca foi eliminado e no dia do casamento dele voltam a encontrar-se e fazem as pazes... presumindo-se que os «Canos» e «Viúva», estavam até, pela avareza mostrada indicados um para o outro para uma futura união conjugal.

Henrique Santana é o marido indulgente que tenta fingir uma descontracção perante a sua esposa cheia de ideias de boa vida.

Irene Isidro a viúva de minas de platina, avarenta e com o interesse de um novo casamento.

Artur Semedo o homem dos canos com asma, e uma filha que não gosta da sua futura madrasta, quase da mesma idade.

Anabela, a jovem, bonita e elegante esposa.

Benjamim Falcão e bagageiro que embora veja os encantos da passageira exige o dinheiro do frete.

Os três primeiros, seriam como na América, considerados «monstros» da arte de desempenhar, naturalidade, boa presença e dição.

Falcão, tem um papel de pouca monta, mas é bem conhecido dos espectadores da televisão, reencarnou o bagageiro de modos rudes e materialista com àvontade.

Anabela, a mais nova dos intérpretes, tem tudo o que necessita para se presumir ser uma presença pretendida pelos nossos empresários, elegantíssima muito bem feitinha de corpo, alegre agarotada e de expressão fisionómica maleável, é segundo a nossa previsão uma futura vedeta indicada para alcançar sucessos.

Realizou-se o passeio da Catequese

Com saída da Mealhada às 9,30, no dia 21 de Julho, realizou-se o passeio das crianças da Catequese de Mealhada.

Ocupando quatro autocarros, saíram em passeio 160 crianças e cerca de 80 pessoas adultas — familiares e catequistas das crianças. Depois de cumprirem o preceito dominical da Missa, na Capela do Palace do Buçaco, seguiram pela encosta da Serra, em visita ao Mosteiro de Lorvão.

Foi atravessada a Vila de Penacova, depois Vila Nova de Poiares e em seguida o almoço, junto ao rio, em Foz de Arouce.

Passando pela Lousã, visitou-se o Santuário da Senhora da Piedade, donde se desceu, por Miranda do Corvo, para visitar as Ruinas e o Museu de Conimbriga. À saída de Condeixa, teve lugar o lanche, para regressar à Mealhada, passando por Coimbra.

Alegria, entusiasmo, irrequietismo próprio das crianças, boa disposição e sem qualquer nota desagradável, foram as características deste passeio.

O passeio foi prémio para algumas crianças, de melhor frequência à Catequese no ano que agora findou, e para outras estímulo para o próximo ano.

Um passeio colectivo tem sempre aspectos educativos e pedagógicos.

NOTA — Para ajudar a custear as despesas deste passeio, promoveu-se a venda duma Rifa, cujo sorteio já se realizou, cabendo os prémios aos números:

1171 — 1.º Prémio;
1143 — 2.º Prémio;
1943 — 3.º Prémio.

O sorteio teve lugar no fim da Missa Paroquial, do domingo 21 de Julho.

Na Mealhada e Pampilhosa

MISSAS DE PRECEITO
ANTECIPADAS

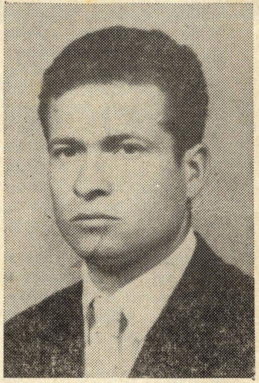
Por necessidade pastoral e a título experimental, o Senhor Bispo de Coimbra concedeu autorização para nos meses de Agosto, Setembro e Outubro, haver Missa Vespertina aos sábados e véspera de Dias Santos de guarda, para cumprimento do preceito, na Igreja da Reitoria de Sant'Ana de Mealhada, às 22 horas, e na igreja paroquial de Pampilhosa, às 21,30 horas.

Diversas Notícias

Foi submetido a uma intervenção cirúrgica de urgência o nosso assinante, sr. Joaquim Borges Fernandes Rolo, viajante da firma Vinhos Messias, desta vila. Que tudo tenha corrido bem, são os nossos desejos.

— Também o nosso assinante sr. Alfredo Viana de Morais Leitão, está internado no Hospital da Universidade de Coimbra, para ser operado. Desejamos a este nosso amigo boa sorte e pronto restabelecimento.

†



Edmundo Rodrigues Jesus

3.º ANO DE ETERNA SAUDADE

Seus pais, irmãos, cunhados, sobrinhos e mais família mandaram celebrar missa na igreja dos Salazianos em Mogofores no passado dia 19, pelo eterno descanso do seu muito querido e chorado filho e parente, agradecendo a todas as pessoas que se dignaram assistir a tão piedoso acto.

Irmandade de S. Pedro da Antes em Coimbra

Pela primeira vez, tomou parte na procissão da Rainha Santa esta Irmandade, que marcou na sua tão rigorosa apresentação, à qual não faltaram os seus 80 Irmãos num aprumo que dignifica e eleva sempre que se apresenta.

Antes, terra desconhecida em Coimbra, aldeia pequenina, tornou-se grande naquele punhado de homens, que com tanto orgulho empunhava o seu pendão, cruz e laternas, e nos que com as suas opas, formavam alas em rigorosa formatura, visível religiosidade e respeito, todos dignos representantes da sua Irmandade.

Aniversário

Passa em 29 do corrente o seu 83.º aniversário natalício, o nosso conterrâneo e assinante, Ex.mo sr. António dos Santos Clemente, há 59 anos radicado em S. Paulo, Brasil, onde é abastado proprietário, a quem felicitamos e desejamos muitos anos de vida.

Casa no Luso

Vende-se a casa que pertenceu a António Gomes da Silva.

Tratar com Álvaro das Neves Cabral — BARRÔ — LUSO.

DESPORTOS

FUTEBOL

Integrado nas festas que estão a decorrer à Padroeira da Vila, Senhora Santa Ana, teve lugar no passado Sábado o início do Torneio de Futebol Popular da Bairrada, entre equipas regionais. Assim, o primeiro jogo realizou-se entre os grupos de Arintos e Murtede, saindo vencedor o Arintos por 2-1, tentos marcados por Luís e Pitão pelo grupo vencedor e Mosca marcou o tento de honra pelo grupo derrotado. A arbitragem do sr. Saldanha, conscienciosa, bem ajudado pelos fiscais Romão e António José.

A seguir defrontaram-se os grupos do Canedo e Casal Comba, saindo vencedor o Canedo por 2-1. Alcino e Retroz marcaram pelos vencedores e Macarrão pelo grupo vencido. A arbitragem de António José, talvez um pouco «caseira», não esteve mal, bem ajudado por Romão e Saldanha.

— No próximo domingo às 18 horas, final do Torneio, para apuramento da classificação.

BASQUETEBOL

No passado domingo, de manhã, defrontaram-se em basquetebol as equipas masculinas do Sangalhos e da Juventude Unida da Mealhada, saindo vencedora a equipa do Sangalhos por 23-10.

— A seguir defrontaram-se as equipas femininas dos Galitos de Aveiro e Illiabum, de Ílhavo, tendo triunfado a equipa aveirense por 16-12.

CICLISMO

Integrado no programa das festas à Padroeira da vila da Mealhada, Santa Ana, que estão a decorrer com grande brilhantismo, efectuou-se na passada segunda-feira o já anunciado circuito para amadores. Pena foi que, das sete equipas convocadas (Benfica, Sporting, Coèlima, Ambar, Sangalhos e Porto), apenas compareceram as duas últimas, o que pràticamente tirou todo o interesse à competição; mas segundo averiguámos, não cabe quaisquer culpas nem à organização do Sangalhos nem à Comissão de Festas, mas apenas aos clubes faltosos.

A classificação geral ficou como a seguir se indica: 1.º Joaquim Leite (400 escudos); 2.º José Morais (300 escudos); 3.º José Sogueiro (200 escudos); 4.º Duarte Ribreiro (cem escudos); 5.º Otão Rebelo (cinquenta escudos), sendo todos do F. Clube do Porto. Por equipas o Porto ficou em primeiro lugar, recebendo uma taça, e o Sangalhos em segundo, recebendo também uma taça.

Os 4 lançamentos da prova foram ganhos por José Morais (o primeiro e o terceiro), Duarte Ribeiro (o segundo) e Joaquim Leite, o último.

*

À noite, os conjuntos «Irmãos Tavares» e os «Perús», abrilhantaram a contento, o 2.º festival.

Quarto

Procura rapariga honesta, só em casa de família séria, resposta a MARIA TERESA RODRIGUES — Zona Comercial Lote E 1.º E Bairro de Afarragide — Damaia — LISBOA.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Póvoa do Garção

Realizou-se no passado dia 18, 19 e 20 as festas em honra de Santa Luzia, padroeira desta povoação, que constaram de Missa, Procissão no primeiro dia e arraial nos dias seguintes, que tiveram bastantes forasteiros dos lugares vizinhos.

Diversos trabalhadores que têm estado ausentes no estrangeiro, aproveitaram para vir assistir à festa da sua terra.

DR. NUNO DA S. SALGADO

De visita aos seus sogros esteve nesta povoação o Sr. Dr. Nuno da Silva Salgado, ilustre Delegado do Ministério Público na Comarca de Vila Viçosa, que se fazia acompanhar de sua esposa.

Os nossos cumprimentos.

Sernandelo

Realizou-se no passado domingo neste lugar a festividade anual em honra da sua padroeira *Santa Eulália*. O programa constou de missa, procissão e descantes populares e foi abrilhantada pela filarmónica Pampilhosense e duas boas orquestras. Segundo a impressão geral, a festa, foi das mais bem organizadas dos últimos anos pelo que estão de parabéns os seus mordomos. A Junta de freguesia mandou proceder ao arranjo das ruas da povoação que lhe dava o aspecto dos dias festivos. Notamos um crescente aumento de forasteiros, que ou vêm de visita às suas famílias ou convidados por alguns amigos, além disso o progresso que se tem verificado nos últimos anos, com construções de novas moradias aliado a sua zona hoteleira que se estende até à sede do concelho, dão a Sernadelo um lugar destacado dentro do Concelho de Mealhada.

RELATÓRIO E CONTAS

Do prestimoso Clube Portuense, Académico F. C. à frente do qual se encontra agora o nosso conterrâneo, estimado amigo, grande industrial e Provedor da Misericórdia desta vila sr. Mário Navega, recebemos o bem elaborado Relatório e Contas da gerência de 1965-1966 e um desenvolvido resumo da vida da prestimosa Colectividade.

Agradecemos o seu envio, com desejos das melhores prosperidades a tão simpática Colectividade.

Antes

Parabens, Isabel Marques!

A Maria Isabel Moreira da Silva Marques merece parabens.

Aluna da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, a frequentar o Curso de Química, a Maria Isabel fez no último ano lectivo todas as cadeiras do 1.° ano, o que um número reduzidíssimo de alunos consegue fazer, pois aquelas Matemáticas Gerais não estão ao alcance de qualquer.

Tendo feito o 6.° e 7.° anos no Colégio da Mealhada, já ali a menina Isabel Marques se revelara uma aluna muito aplicada, sempre compenetrada dos seus deveres, fazendo todas as cadeiras do 7.° ano num único ano lectivo, o que também apenas 15 a 20 % conseguem fazer.

Por isso mesmo daqui lhe endereçamos os mais sinceros parabéns extensivos a seus pais, sr.ª D. Maria Lucília da Silva Moreira e sr. Manuel Marques, Inspector de Vendas das Caves Messias.

Dulce Ferreira de Sousa Lopes

Com 38 anos de idade, faleceu no lugar de Carqueijo, freguesia de Casal Comba, a sr.ª D. Dulce Ferreira de Sousa Lopes, professora do Ensino Primário Oficial.

A extinta era casada com o sr. Joaquim da Silva Rama, conceituado comerciante, mãe do menino Jorge Manuel, aluno do 1.° ano do Colégio Sant'Ana, de Mealhada e filha do sr. Manuel Ferreira Lopes, abastado proprietário do lugar de Carqueijo.

A morte desta bondosa senhora foi muito sentida em toda a região, tendo o seu funeral constituído a maior manifestação de pesar a que temos assistido nesta freguesia.

Presentes numerosas pessoas dos mais diversos pontos do centro do país dadas as grandes relações de simpatia da família Rama e Ferreira Lopes.

«Sol da Bairrada» apresenta sentidas condolências à família enlutada.

Pensão Central
DE
LÚCIO SIMÕES
Bom serviço de mesa — Óptimos quartos — Bar e esplanada
Telef. 22234 MEALHADA

Lameira de S. Pedro

Faz anos, talvez 15, que em vésperas do Natal foi inaugurada em Lameira de S. Pedro a luz eléctrica. De então para cá pouco se valorizou a sua insuficiente instalação rural. Como é lógico, a Lameira aumentou em mais de duas dezenas de habitações, as quais continuam às escuras, forçando os seus habitantes a encharcarem os pés até aos joelhos, devido também à má conservação dos caminhos e à falta de luz. Refiro-me principalmente ao caminho de Val do Forno, que liga a Barrô; nesse caminho há habitantes, e necessitam de iluminação pública. Como nesta altura do ano os dias são pequenos, esta pobre gente vê-se obrigada a tratar de alguns dos seus afazeres já de noite. E por vezes são crianças encarregadas de fazer uns leves recados enquanto a mãe toma conta dos mais novos. É pena vê-los de regresso a casa com os pésitos encharcados. É com bastante necessidade que estes moradores lançam o seu apelo às entidades camarárias, para que seja puxada a iluminação para os sítios que mais necessitam. Nem só a beira da estrada precisa de iluminação, mas sim o caminho já referido, e assim como o da Eira Pedrinha, Lapas, Funda da Rua e Salgueirinha. Esperamos por quem de direito que o nosso apelo não seja esquecido.

CAMARA MUNICIPAL
DA MEALHADA

EDITAL

Fazse público que no dia 12 de Janeiro do próximo ano, pelas 15 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, perante a Câmara Municipal, se procederá ao concurso público para arrematação da empreitada da E. N. 234 à E. N. 336-1 — reparação e beneficiação — 2.ª fase — pavimentação com revestimento betuminoso entre as povoações de Travasso e Vacariça, na extensão de 2.400 metros.

Base de licitação, 475 000$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa-Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, o depósito provisório de 11 875$00, mediante guia passada pelo próprio concorrente.

O depósito definitivo será de 5 por cento da importância de adjudicação.

O programa de concurso, o caderno de encargos e o projecto estão patentes, todos os dias úteis durante as horas do expediente, na Direcção de Urbanização do Distrito de Aveiro e na Secretaria da Câmara Municipal deste concelho da Mealhada.

Paços do Concelho da Mealhada, 7 de Dezembro de 1966.

O Presidente da Câmara,
(José Monteiro da Cunha Júnior)

Um caso triste em Sernadelo

O Sr. Victorino Alves, alfaiate, está quase cego e sem recursos para viver

A vida custa a todos, mas aos pobres custa muito mais.

No entanto há várias espécies de pobres e, consoante a história de cada pobre, assim é também a nossa comiseração.

Se alguns são pobres por nunca os ter seduzido nem a economia nem o trabalho, outros há, coitados, que o são, mercê da pouca sorte e da doença, e destes temos mais pena.

Estou a lembrar-me de um homem robusto, pai de seis ou sete filhos, que um dia comentava numa taberna, enquanto estafava em vinho uma boa parte do seu ordenado:

«Para que hei-de eu poupar o dinheiro? Vivo numa casa do Património dos Pobres e a Conferência de S. Vicente de Paulo ainda me dá um auxílio...»

E voltando-se para o taberneiro:

Portanto, ó Sr. Martins, dei-te lá mais um litro porque esta pinga é de estalo!

E entre risadas dos circunstantes, sumia-se o vinho e, conjuntamente, o salário da semana

*

Mas a história do Sr. Victorino Alves é muito diferente.

Toda a vida foi, o que se pode chamar com toda a propriedade, um homem sério e honrado e amigo do trabalho.

Toda a gente conhece o Sr. Victorino, alfaiate, que mora em Sernadelo.

Ele tem 70 anos de idade e a sua mulher 73. Tendo cegado de uma vista e vendo já muito pouco da outra, o Sr. Victorino teve de deixar a profissão de alfaiate, de que muito gostava.

Agora como hei-de viver? — pergunta, sobressaltado, o alfaiate de Sernadelo que, aos poucos, vai sentindo a perda total da vista.

«Toda a vida fui amigo do trabalho e, agora, vejo que nada posso fazer senão estar sentado num banco».

Este foi outro dos desabafos do Sr. Victorino Alves, que ao mesmo tempo foi dizendo:

— «É certo que o Sr. Governador Civil me tem dado algumas ajudas e as senhoras da Conferência de S. Vicente de Paulo, da Mealhada, também me deram um cobertor pelo Natal.

O Sr. Álvaro Pedro oferece-me a refeição do meio dia e é o que me tem valido, doutro modo o que havia ser de mim!»

Soubemos, depois, que o sr. Victorino anda a receber tratamentos no Hospital da Universidade de Coimbra, gratuitamente, mas os medicamentos tem de os pagar e, por sinal, são muito caros, pois são estrangeiros, na maior parte.

De quinze em quinze dias tem de ir ao Hospital acompanhado pela mulher.

Aqui surge nova dificuldade:

E dinheiro para as viagens destas duas pessoas?

*

Podemos dizer com verdade: a infelicidade bateu à porta da casa do Sr. Victorino alfaiate e penetrou no seu lar.

Mas, nada de desânimos, Sr. Victorino, estamos esperançados que as nossas palavras hão-de ser lidas por quem o possa ajudar porque o sr. bem o merece.

Que pena a Previdência Portuguesa ainda não ter podido abranger todas as classes de trabalhadores!

Se tal tivesse acontecido, em situações como esta, todos bendiriam os descontos que fizeram para enfrentar a doença e a velhice.

Mas, por enquanto, entre nós, não existe Caixa de Previdência para os alfaiates.

Daí a compreensível aflição do sr. Victorino, alfaiate em Sernadelo.

Aniversários

Fizeram **25 anos** em 3-12-966.

D. Fernanda Leal Marques
D. Maria Ausenda de Andrade Vaz
Acácio Ramos de Jesus
Alexandre Soares Cadete
Egydio Pereira de Oliveira Azevedo.

CONFERÊNCIA MÉDICA

(Continuação da 1.ª pág.)

O sr. dr. Santos Silva, agradeceu as palavras que o sr. dr. Navega lhe dirigiu que o obrigam a maior responsabilidades na palestra que ia realizar, a qual expôs durante duas horas

Seguiu-se um animado colóquio com as intervenções do dr. Artur Navega sobre a lepra no concelho de Mealhada, tendo afirmado que esta doença neste concelho tem vindo felizmente a descrescer desde há 20 anos com nítida tendência a desaparecer totalmente. O sr. dr. Manuel Andrade, expôs a sua intervenção sobre o valor do B. C. G. na profilaxia da lepra, tendo estes a muitos merecido a atenção do conferente por mais outra hora.

O sr. Mário Navega, manifestou o agrado que teve em o ouvir durante 3 horas, pois que apesar de ser um leigo em assuntos médicos, foi de tal maneira simples, clara e sugestiva a sua exposição, acompanhada de perfeitas projecções coloridas, que se não cansaria de o ouvir ainda por mais tempo.

Convidou os médicos presentes para um jantar de homenagem ao conferente, o qual se realizou num restaurante típico desta vila, que decorreu num ambiente de sã camaradagem, tendo por fim o dr. Santos Silva manifestado a sua sensibilidade nos agradecimentos pelas provas de consideração e amizade recebidas dos seus colegas e Provedor da Misericórdia, sr. Mário Navega.

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

★

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMINIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSAO E BANHEIRAS FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA

★

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

Aprenda a cair

Falar-se em aprender a cair pode parecer um pouco estranho quando estamos a tratar de prevenção de acidentes. Isto, na realidade, não nos deve surpreender muito pois o tema que vamos tratar é algo que pode ser observado em numerosos casos de quedas, das quais as pessoas saem por vezes bem sucedidas e outras com lesões graves em circunstâncias inesperadas.

Sem dúvida que ainda melhor do que aprender a cair será evitar todas as causas de quedas, tais como solos escorregadios, escadas defeituosas ou mal construídas e todos os obstáculos que provocam tropeções. Mas, muitas vezes, e por muito empenho que nós ponhamos em eliminar as causas de quedas, estas continuam a suceder e não temos outra solução que não seja tomar medidas para evitar ou fazer diminuir a gravidade da lesão.

Para se perceber melhor o significado de «um método correcto de cair» é de toda a conveniência que relatamos alguns acidentes que se deram e as suas consequências.

Uma menina de dois anos correu para uma janela dum quarto andar, apoiou-se contra o parapeito, perdeu o equilíbrio e, voando pelo ar, foi cair no terreno que se achava a uns 12 metros abaixo. Levada de urgência ao hospital, os médicos, muito surpreendidos, só encontraram alguns ferimentos e contusões de pouca gravidade.

Outros dos casos similares são o de um rapaz que estava a brincar com um irmão em casa, tropeçou num móvel, caiu no chão e fracturou um pulso. E o de uma rapariga que escorregou na rua num pouco de água e caiu ao chão sem ter mais maçada do que a de limpar o vestido. A vítima desta segunda queda tinha estudado danças modernas desde a idade dos sete anos.

Qual será a causa destas diferenças tão grandes nas lesões sofridas por duas das vítimas comparadas com as outras duas? A resposta não traz nada de novo. O que fere não é a queda, é a forma como se chega ao chão.

A menina que caiu da janela sofreu uma queda que, fàcilmente, poderia ter sido mortal. O que a ajudou a salvar-se foi ela ser jovem de mais para se aperceber do perigo em que estava e não se assustar enquanto caía. A maioria das pessoas não têm ideia do importante que é, durante uma queda, não se atemorizar. Quando a pessoa consegue chegar ao chão sem se assustar, o seu corpo encontra-se mole e a falta de tensão nos músculos reduz a possível lesão. Um corpo que esteja tenso cai no chão como uma tonelada de ladrinhos, fracturando os ossos sob a terrível força do impacto.

Os acrobatas, os atletas e os páraquedistas, são um bom exemplo. Eles não se lesionam ao cair porque perderam o medo reflexo devido aos treinos. Aprenderam a caír, a descontrair-se, a amolecer o corpo e a rebolar-se. É possível que o que ajudou a rapariga que tinha tido lições de baile, para não sofrer lesões na sua queda, tenha sido uma reacção correcta criada pelo seu treino na dança moderna.

Milhares de lesões incapacitadoras poderiam ser evitadas em cada ano se nas escolas fosse dada instrução às crianças sobre a maneira correcta de cair.

Seria impossível eliminar todas as quedas acidentais ainda que se eliminassem todos os riscos ambientais que as ocasionam. Os psicólogos que têm estudado as razões pelas quais as pessoas caiem, dizem que muitas quedas são causadas por factores pessoais físicos ou emocionais e não por solos escorregadios ou impactos contra objectos que não se vêem.

Isto indica que é preciso ensinar desde a infância, a maneira correcta de cair sem se lesionar. Para isto é preciso que conheçam a mecânica do corpo.

Na realidade, ao andar e ao correr estamos a passar por uma série de quedas rítmicas e controladas. Quando caimos é porque é interrompido o ritmo, por causa de uma falha na corrdenação dos movimentos.

Eis aqui os pontos que devem ser lembrados e aprendidos para conseguir cair sem sofrer lesões graves:

AO CAIR PARA A FRENTE: Os braços devem ser mantidos estendidos para a frente, os cotovelos ligeiramente dobrados e as mãos abertas e com os dedos estendidos. No momento de tocar no chão deixa-se que os braços se dobrem para o corpo amortecer, assim, a pancada.

AO CAIR PARA O LADO: Deve-se virar o corpo para bater no chão com a parte traseira do ombro. Depois de tocar no chão, deve-se rebolar seguindo o impulso da queda.

AO CAIR PARA TRÁS: Devem colocar-se as mãos e os antebraços primeiro. As costas manter-se-ão dobradas, com a cabeça baixa e para diante, fim de receber a segunda pancada nas nádegas.

AO CAIR DE PÉ: Deve-se cair na ponta dos pés. Ao sentir a pancada dobra-se os joelhos e tornozelos; o resto do corpo inclinar-se-á para conseguir o efeito de amortização da pancada.

Donativos para os pobres

Os alunos do Colégio de Sant'Ana, Mealhada, fizeram uma campanha de recolha de donativos para famílias pobres a distribuir por altura do Natal.

Os géneros recebidos, alimentos e roupas, foram entregues às Conferências de S. Vicente de Paulo que, por sua vez, fizeram a distribuição.

Para os jovens estudantes as nossas felicitações.

Revistas & Jornais

Conhece a luz da publicidade mais um número — o 4.º — da conceituada revista «Oliva», este, especial, do Natal, publicação que se edita no Porto sob a direcção da ilustre poetisa Alice de Azevedo, de Moda e Literatura.

Primorosamente colaborada, além de subtil poema da sua directora, «Derradeiras vontades», vêem-se produções, quer em verso, de Guedes de Amorim, Jorge Ramos, Luís Clemente Ribeiro, Manuel Laranjeira, Lígia Cunha, Dora Correia da Silva, Amador Resende, Isaura Correia Santos, Marília Loreto Coimbra, Matha de Mesquita da Câmara, Augusto Ricardo, Esmeralda Pombo, Jorge Condeixa João Rodrigues, Rollin de Macedo, Carlos de Morais, Carlos Riobom e outros.

VENDE-SE

Terreno nas Cavadas junto ao Lagar do Sr. Messias Batista — E. N. n.º 1 — trata a: Panificadora Bairrada Sul Mealhada

✝ FALECIMENTOS

JOAQUIM ALMEIDA ALFERES

Com a idade de 73 anos, faleceu nesta vila o sr. Joaquim Almeida Alferes, solteiro, capitalista. Era tio do nosso assinante sr. Joaquim Almeida. Apresentamos sentidos pêsames.

EDUARDO FERREIRA DA COSTA

Com a idade de 67 anos faleceu na sua residência no Porto, o sr. Eduardo Ferreira da Costa, chefe reformado da Estação C. F. Gaia. O cadáver foi a enterrar no cemitério da Mealhada. «Sol da Bairrada» apresenta os seus pêsames à família enlutada especialmente a seu sobrinho Álvaro, nosso presado assinante.

D. ERMELINDA DA PIEDADE PAIVA SARAIVA

Faleceu nesta vila com a idade de 57 anos a sr. D. Ermelinda da Piedade Paiva, esposa do Comerciante sr. João Saraiva mãe do Estudante Universitário, sr. Mário de Paiva Saraiva, sogra da sr.ª Dr.ª Maria das Dores Canas Saraiva e cunhada do sr. Jerónimo de Souza Saraiva. O funeral efectuado para o cemitério desta vila, teve grande concorrência. «Sol da Bairrada» apresenta o seu cartão de condolências a toda a família enlutada, nossos estimados assinantes.

✝

Agradecimento

D. Alice de Quadros Figueiredo Simões, Abílio dos Santos Costa Simões e demais família, vêm por este meio agradecer reconhecidos a todas as pessoas que de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar, quando do falecimento do seu saudoso pai e sogro, Coronel José da Costa de Figueiredo que foi residente em Coimbra.

Mealhada, Novembro de 1966.

✝

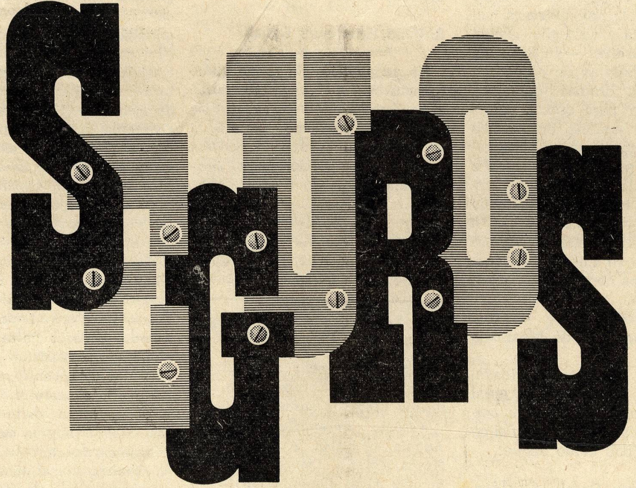
EDUARDO FERREIRA
DA COSTA

Agradecimento

Seus irmãos, sobrinhos e demais família, agradecem comovidamente a todas as pessoas que de qualquer maneira lhes manifestaram o seu sentimento e amizade e pedem desculpa de não apresentarem os seus agradecimentos pessoalmente.

Mealhada, 28 de Dezembro de 1966.

pelo sim, pelo não...
...é melhor pelo seguro !



AGENTE NA MEALHADA
Acácio Ramos de Jesus
Azinhaga do Mouro — 8

CI
COMPANHIA DE SEGUROS COMÉRCIO E INDÚSTRIA

COMPANHIA DE SEGUROS COMÉRCIO E INDÚSTRIA

rua do arco do bandeira, 12 - lisboa 2 - telef. 36 92 41

PELA VILA

Assembleia Geral no Clube Recreativo

Perante regular assistência de associados, teve lugar nesta Agremiação a Assembleia Geral para a escolha dos novos corpos gerentes para o próximo ano, que ficou como se segue: **Assembleia Geral** — presidente dr. Manuel Oliveira Andrade; escriturários, Mário Artur Mendes Costa Santos e prof. Armindo Pêga. **Direcção** — presidente, Adelino Augusto Pato de Macedo, vice-presidente, José Francisco Simões Ferreira, secretários, Alfredo Viana Morais Leitão e José Simões de Melo, tesoureiro, Manuel Jorge Dinis, Vogais, Álvaro Capela e Mário Paiva de Sousa. **Conselho Fiscal** — presidente, Carlos Lopes, vogais, João Duarte de Sousa Saraiva e António Coelho.

Festa de passagem do Ano No Recreativo

Na Assembleia Geral desta Colectividade usou da palavra o dinâmico presidente da Direcção, sr. Adelino Pato de Macedo, que foi reeleito para o próximo ano que, referindo-se em primeiro lugar à pouco assiduidade de associados, à crise financeira que presentemente o Clube atravessa e focou a possibilidade de se afectuar uma reunião dos sócios e suas famílias numa pequena festa da Passagem do Ano.

Falecimentos

Na última semana faleceram neste concelho: Maria Lopes, de 73 anos, das Quintas de Mala; Filomena da Conceição Silva Simões, de 66 anos, do Luso; Manuel Fernandes Baptista, de 3 meses, de Ventosa do Bairro; Maria Carvalho, de 84 anos, de Sernadelo; Dulce Ferreira de Sousa Lopes, de 38 anos, do Carquejo; Rosa de Jesus Lopes, de 85 anos, do Luso.

Banco Nacional Ultramarino

Vindo de Coimbra, foi colocado na filial do B. N. Ultramarino desta vila o sr. André Baptista dos Santos.

Reparos

Já por diversas vezes temos chamado a atenção das entidades responsáveis pelo estado em que se encontram algumas casas, principalmente das ruas centrais, e hoje voltamos a fazê-lo porque verificamos que uma das casas da rua dr. Cerveira Lebre tem o telhado a arrear cada vez mais, e, estamos convencidos que no próximo inverno com as chuvas, o telhado cairá mesmo.

Continua a não se observar as regras de trânsito na rua dr. Costa Simões, ou está-se à espera que haja um caso mortal?

Impressões de Teatro

Depois que em Fevereiro, Março e Abril a Empresa do Cine-Teatro de Mealhada trouxe até nós três peças de categoria, e que tão boa impressão deixou entre aqueles que a elas assistiram, no dia 8 do corrente, esta casa de espectáculos voltou a ser pequenina para se assistir à magnífica revista «Zero, Zero-Zé (ordem p'ra pagar). Já não era sem tempo, pois que desde Abril não voltou ao Cine-Teatro qualquer Companhia. O espectáculo de variedades foi bastante animado, apresentando um vistoso guarda-roupa e teve movimento adequado a espectáculos de revista desta natureza. Todos os números, bastante apimentados, conseguiram arrancar francas gargalhadas, e o sobre as licenças camarárias tem de facto uma crítica aos serviços burocráticos bastante alusiva.

Os patinadores são de longe o número mais espectacular; ela é um encanto de graciosidade e uma contorcionista de nível fora do vulgar. Eugénio Salvador, só ele vale um espectáculo, cheio de vivacidade, fisionomia longe de igualar uma carreira de êxitos, foi no entanto inexcedível. Lígia Teles e Mariema impuseram-se pela vida e graça que puseram nos números cantados. Luís Horta, afónico, não deixou no entanto de mostrar os seus recursos como comediante.

Helena Vieira sempre alegre. Que vida pode ela dar mais às suas intervenções? Ana Mónica apresentou duas canções com bonito timbre de voz e movimentos graciosos. E dos restantes, tudo muito certo, sem crítica, cumprindo, e muito bem os seus papéis.

Está pois, mais uma vez, de Parabéns, a Empresa do Cine-Teatro da Mealhada, e nós satisfeitos — sem vaidade — porque temos pugnado nas colunas deste jornal, por diversas vezes, a vinda a esta vila — sempre que possível — de boas peças, com artistas de categoria, quer sejam dramas, comédias ou revistas, para que, a pouco e pouco a maioria do público deste concelho se vá interessando por estes espectáculos e mentalizando e não só por revistas de nível inferior, mais acessível — infelizmente — a grande parte do público. Aguardemos a nova Companhia, que, segundo nos constou, em breve nos visitará.

Grupo Desportivo da Mealhada

Na sede desta colectividade, teve lugar a assembleia geral para a escolha dos novos corpos gerentes para o próximo ano, que ficou como segue:

Assembleia Geral — presidente, Alfredo Viana de Morais Leitão, secretários, António José Madeira de Oliveira e Álvaro Xabregas.

Direcção — presidente, Messias de Melo Baptista, vice-presidente, José Adelino; secretários, Joaquim dos Santos Cunha e António Madeira de Oliveira; tesoureiro, Fernando Silva; vogais, Messias António Ferreira da Costa e António José de Melo.

Conselho Fiscal — presidente, Luís Dias das Neves; vogais, Francisco Cunha e Adelino Rosa.

Há muitos anos, quer na missão de jornalista, quer como director da Colectividade (que o fomos 7 anos) quer como simples associado, não assistíamos a uma Assembleia Geral com esta finalidade, tão desprestegiante e tão pouco dignificante para a colectividade, quer pela banda da respectiva mesa eleitoral, quer por parte dos assistentes. A certa altura, mais parecia uma **O. N. U. ou um Congo, isto sem levar-mos o caso para o lado político, entenda-se bem.**

Praticaram-se anomalias, cometeram-se erros ilegais, sendo o de maior monta o facto de terem aparecido duas listas, embora com alterações pouco sensíveis; o respectivo secretário da mesa, nomeado **ad hoc** leu uma das listas que mais lhe pareceu, virado mais para o presidente — também nomeado **ad hoc** — do que para a assistência, e nem sequer se dignou perguntar aos assistentes se concordavam ou não, sendo nomeados alguns associados que não estavam presentes, sem se verificar se estavam com a cotização em dia.

Confrange-nos tudo isto a que assistimos e à ausência da maioria dos Corpos Gerentes que ali deviam estar.

Enfim, sinais dos tempos modernos. Ficamo-nos por aqui, pois mais teríamos a dizer.

O presidente da A. Geral acabou por encerrar a sessão — que foi o melhor que ele fez — para evitar que a confusão entre todos aumentasse mais. Aguardemos — se formos vivos — o que a nossa Direcção possa fazer em benefício da Colectividade.

António Henriques Canas

Na sua residência nesta vila, faleceu com a idade de 81 anos, o sr. António Henriques Canas. O extinto era casado com a sr.ª D. Maria de Lurdes da Silva, pai das sr.as D. Corália da Silva Canas Lousada e de D. Maria Alexandrina Canas e sogro do sr. António Alberto Moreira Lousada. O seu funeral, para o cemitério local constituiu uma grande manifestação de pesar.

Os nossos amigos

Pagaram as suas assinaturas, respeitante ao corrente ano, os nossos presados assinantes, Srs.:

António Fernandes Moreira, Angola — 40$00; Armando das Neves Moreira, Lisboa — 40$00; Manuel Alves Júnior, Lameira — 20$00; D. Maria Luísa N. Araujo, Mealhada — 20$00; Manuel Ferreira Baptista, Travasso — 20$; D. Marta da Silva Santos, Porto — 50$00; Custódio Lourenço de Melo, Setúbal — 25$00; Artur Cerdeira Batista, Pisão — 20$00; Arménio de Oliveira Ferrão, E. U. A. — $05.00; Dr. Alberto da Conceição Espinhal, Aveiro — 25$00; José Alves da Cunha, Mogofores — 20$00; José Alves da Cunha, Mogofores — 20$00; Augusto Mega de Andrade, Mogofores — 20$00; Beija & Gaitas, Malaposta — 20$00; António Manuel Rochete Cordeiro, Coimbra — 40$00; Anselmo Augusto Portas, Mealhada — 20$00; António Santana Lourenço, Lisboa — 50$.

América

(NEW YORK)

Atravessei uma parte da cidade a caminho do hotel. A tarde ainda clara, já me mostrava a América. Conquanto a TV, cinema e fotografias, nos tirem um pouco o imprevisto às nossas viagens, é preciso vivê-las, para se saborear o seu realismo.

New York, hoje a cidade mais poderosa do mundo, com 10 milhões de habitantes, num país de 180 milhões, é o centro financeiro do mesmo mundo, e do ouro americano. Fundada em 1626, mas só em estado independente no ano de 1783, é ainda uma cidade jovem. Sem passado histórico, e tendo desaparecido a sua parte velha, ela foi concebida à luz dos tempos modernos, das exigências de uma metrópole que, as riquezas do seu solo, tornariam um dia grande. Cidade plana, o seu traçado é geométrico. Cortada por gigantescas avenidas paralelas, que só percorrendo-as se lhes vê o fim, estas são cortadas transversalmente por outras, em rigoroso desenho e medidas de linhas rectas, designadas por letras ou números. A 5.ª Avenida é uma das mais famosas do mundo. «Broodway», o coração da cidade, pelo luxo das suas lojas, e habitações de milionários. As montras, são vitrines de modelos das grandes casas. É o palco do mundo do cinema, teatro, revistas, e dos grandes concertos pelos maiores artistas dos sons. A sua iluminação à noite, é estonteante. Mas o aspecto da cidade de dia, é triste, austero. A grande altura dos edifícios, *arranha-céu*, de perto de 100 andares para economia de terreno que a vista não atinge o cimo ensombra-a, como o negro das suas paredes exteriores, cuja «patine» não é obra dos séculos, mas de séculos vividos em poucos anos. O céu mal se vê, por entre os seus píncaros. Numa circulação de 85 milhões de carros em toda a América, sendo a maior percentagem em New York, eles formando cortejos infindos, marcham em nervosismo exgotante. Nos passeios, centro da cidade, os peões chocam-se.

por CREMILDE NAVEGA

Todas as raças, todas as cores, mas o negro, de variados negrumes, foi a raça que mais se espairou por aqui, sendo hoje em New York, de 2/3 da sua população.

Porteiros de hoteis, restaurantes, cinemas, como nos edifícios públicos, perfilados, fardados, dão certo ar de luxo ao ambiente.

— ★ —

O calor tropical naquela tarde de Julho, era sufocante, e a indumentária nas ruas reduzida ao mínimo. Homens em calções, sandálias, tronco nú, como as mulheres brancas, negras, amarelas, algumas em bikini, descalças no centro da cidade.

Mas, a par de todo este àvontade e da despretensão americana, vê-se bastantes de chapéu e luvas brancas, mas vestidas, mal calçadas para o gosto europeu, senhoras de idade, com vestidos nas cores mais garridas e feitios de adolescentes. O vestuário para a mulher americana, não tem idade. O chapéu e luvas brancas, numa contradição inexplicáável, com a singeleza deste povo, é objecto de um culto especial, que só se observa em uma baixa camada social. No entanto, o prático impera.

Num sábado vi New York em pleno labor comercial e social. Depois a noite veio, e a cidade tomou aspectos feéricos. Toda vibra nos seus cartazes nocturnos, em repuxos de luz. As grandes artérias são caudais de fogo, em todas as cores do arco-íris, despindo raios que nos cegam. New York é toda chama que não devora, brasa que não queima, cidade a arder. As grandes cidades à noite têm mais vida. Perde-se a personalidade, deixamos de existir, perante tanta existência. Impressiona a actividade enervante, manifestada por tantas vias. As estradas aéreas, subterrâneas (New Yok é perfurada em todas as direcções), descongestionam o trânsito, os aviões cobrem o céu, o ouro americano está esculpido nas pedras dos seus edifícios, nas ruas que pisamos, na grandeza e poder a que a civilização de um grande povo deu o nome: *New York*.

América, MCMLXVI.

RETALHO

«Depois do êxodo de braços, a fuga de capitais. O primeiro fenómeno não é fácil de reprimir (há até quem seja de opinião de que não é conveniente fazê-lo), sem atentar contra a liberdade que cada um tem de se deslocar para onde muito bem lhe aprouver. Quanto ao segundo, o Governo decidiu-se, e muito bem, a tomar as providências que se impunham há muito tempo, pois as instâncias competentes não ignoravam que numerosos patriotas pertencentes ao número daqueles que batem no peito e põem em dúvida o patriotismo dos pelintras, punham a salvo os seus capitais, mostrando desse modo pouca confiança na solvabilidade das nossas instituições bancárias e na segurança das próprias instituições políticas e sociais. Bem fez, portanto, o sr. ministro das Finanças em tomar as providências que constam do decreto agora publicado, que só têm o defeito de vir já um pouco tarde, a fim de impedir as exportações ilícitas de capitais, que afectam gravemente a economia nacional, a qual não pode deixar de sofrer as consequências dos receios inundados que se apoderam de certos capitalistas, cujo procedimento se aproxima muito daquele que pregava Frei Tomás, o qual, apesar dos seus defeitos, não tinha depósitos nos bancos da Suiça nem fazia negócios ilícitos de capitais».

(Do «Diário de Lisboa»)

Movimento Paroquial

Baptizados

Joaquim António, filho de Joaquim Antunes Cardoso e de Maria do Céu Leal Pais, do lugar de Travasso. Foram padrinhos Abel Lemos Bernardes e Maria de Lurdes Leal Cardoso.

— Brígida Regina, filha de Luís Filipe Cerveira de Melo Guardanó e de Aida Morgado Semedo, de Sernadelo, tendo sido padrinhos António Amâncio Coelho da Silva, de Caldas das Taipas e Alda Oliveira de Melo, estudante, de Sernadelo.

— Arménio, filho de José Maria da Silva Gomes e de Alexandrina Fernandes de Almeida, de Mealhada. Foram padrinhos Arménio da Silva Gomes do Carqueijo e Elisa da Costa do Reconco.

— Silvino, filho de Maria da Conceição Lopes, de Sernadelo, tendo sido padrinhos Silvino Duarte Lopes e Natividade Ferreira dos Santos, de Sernadelo.

— Amândio, filho de Armando Pereira e de Idalina Fernandes, da Quinta do Valongo. Foram padrinhos Amândio de Jesus Pereira e Maria Selene da Silva Ramos.

— José Vitor, filho de José Cerveira de Melo e de Ana Ascenção de Oliveira Batista, da Quinta do Valongo, tendo sido padrinhos Bladimiro de Jesus e Iria da Conceição Pinto.

— Edmundo Jorge, filho de Carlos Aníbal Pereira e de Maria Amélia dos Santos Jesus Pereira, de Mealhada. Foram padrinhos Joaquim Casimiro Ribeiro e Maria Donatila Pereira Ribeiro, do Porto.

— Maria da Conceição, filha de José Fernandes e de Justina Duarte Silva Lopes, de S. Romão, sendo padrinhos Luís Simões de Oliveira e Maria da Conceição dos Santos, de Mealhada.

Casamentos

Na igreja da Vacariça:

Arlindo da Silva Lopes, filho de Eduardo Lopes e Lucília Duarte da Silva, de Sernadelo, com a menina Alice Alves de Almeida, residente em Mealhada, filha de Augusto de Almeida, já falecido e de Sara Alves. Testemunharam o acto, servindo de padrinhos, Arlindo Tavares de Coimbra e Teófilo Alves de Almeida, irmão da noiva e residente em Mealhada.

— Manuel Augusto das Dores Soares, do lugar de Alpalhão, com a menina Ana da Conceição dos Santos Lopes, do lugar de Sernadelo, filha de Abílio Lopes e de Horacina dos Santos Ramalho. Foram padrinhos, Henrique dos Santos Ramalho, da Antes, e Eugénio da Conceição dos Santos, de Sernadelo.

Na Capela do Travasso

Custódio Jesus da Silva, do lugar de Vale de Avieu, freguesia da Moita, com a menina Iria da Conceição Pinto de Jesus, do Travasso, filha de António de Jesus e de Carolina da Conceição Pinto. Foram padrinhos José carvalho Raposo, do Pego e Adelino Rebelo de Seabra, de Coimbra.

Na Capela do Pego:

Dinis Carlos Pereira Batista, operário cerâmico, do lugar do Pisão — Barcouço, com a menina Maria Cidália da Luz Correia, do Pego, filha de António Dinis Correia e Albertina da Luz. Foram padrinhos Avelino Pereira Marques, do lugar de Pisão e Miguel Quatorze, do lugar de Cavaleiros, freguesia de Barcouço.

D. Maria Augusta Pega

Com 92 anos de idade faleceu, no passado dia 28 de Dezembro, na residência de seu filho, professor Armindo Duarte Pega Cardoso, a sr.ª D. Maria Augusta Pega.

A extinta, que era natural da vila de Almeida, era viúva do sr. Joaquim Duarte Pega, sogra da sr.ª D. Eva Maria Fernandes Pega, avó da sr.ª D. Maria Julieta Pega, professora do Liceu Nacional da Póvoa do Varzim, da menina Maria Pega e do sr. dr. João Pega, professor do Instituto Santana, tia dos srs. António Pega, tesoureiro da Câmara Municipal, dr. António Fernandes Pega, dr. António de Oliveira, Carlos Oliveira, António Ramires, António Borrego e José Borrego e das sr.as D. Flávia, D. Deolinda, D. Sofia, D. Salomé, D. Ana, D. Elvira Borrego e D. Maria do Rosário Oliveira.

O funeral que se realizou no dia 29 de Dezembro para o cemitério local, onde o corpo ficou depositado em jazigo de família, constituiu grande manifestação de pesar.

Benemerência

Do nosso conterrâneo e assinante, sr. António Cerveira de Melo, residente em S. Paulo, Brasil, foi enviado à Sopa do Pobres de Mealhada, a importância de 3.000$00. Nunca é de mais enaltecer actos destes, pois este prestante cidadão nunca esquece os pobres da sua terra na época do Natal.

Pelos Bombeiros

No dia 29 de Dezembro foi eleita a direcção dos Bombeiros Voluntários de Mealhada

Na sede dos B. V. de Mealhada, em 29 de Dezembro findo, foi eleita a nova direcção daquela prestimosa colectividade, sem dúvida a mais querida e a mais necessária na Mealhada.

Apesar disso não podemos calar um reparo a fazer: apenas estiveram na sala da eleição, no dia 29 de Dezembro, vinte e quatro dos cerca de 700 associados dos Bombeiros Voluntários da nossa vila.

É certo que esta ausência não significa desinteresse, disso temos a certeza, pois quando a corporação precisa do auxílio de todos, todos acorrem, pressurosos, a dar ajuda.

Agora que os corpos gerentes merecia uma maior presença dos associados no dia da eleição, também é uma pura verdade.

Eis como ficou constituida a nova direcção:

ASSEMBLEIA GERAL:

Presidente — Dr. Manuel de Oliveira Andrade; vice presidente, Professor Armindo Duarte Pega Cardoso; secretários, Alberto Lindo da Cruz e António Alberto Louzada.

DIRECÇÃO

Presidente — João Duarte Saraiva; vice presidente, António Ferreira Silva; 1.º secretário, João Lopes Reis de Melo; 2.º Secretário — Herculano Dinis Ferreiral Tesoureiro, Albino Alves Breda; vogais, Joaquim Borges Fernandes.

CONSELHO FISCAL

Efectivos — José Adelino, Manuel Maria Gaitas e Manuel Jorge Dinis.

Suplentes — Manuel Ludgero Varela Pinto, António dos Santos Fernandes e Messias António Ferreira da Costa.

«Sol da Bairrada»

Muitos dos nossos prezados assinantes, colaboradores, anunciantes e diversas entidades oficiais e particulares enviaram-nos os seus cartões de Boas-Festas.

A todos agradecemos e retribuímos os amáveis cumprimentos.

Inspeccionar as condições de trabalho é um princípio de segurança

São muitos os indivíduos que ainda desconhecem o propósito e o valor das inspecções de segurança e é por isso que não as vêem com bons olhos. A intenção destas inspecções é, procurar todas as falhas que possam ocasionar ou ajudar a ocasionar acidentes, com suficiente antecipação para evitar que eles, lamentàvelmente, aconteçam.

Entre as inspecções que frequentemente se realizam podem contar-se as inspecções de segurança e higiene feitas pelos inspectores dos serviços oficiais, as inspecções regulamentares de elevadores e caldeiras, as inspecções de riscos de incêndio e de acidente feitas pelas companhias de seguros, etc.. Isto sem contar as inspecções feitas em cada secção pelas pessoas encarregadas das operações e as feitas pelo departamento de segurança da empresa.

O encarregado, em geral, faz grande quantidade de inspecções mas não tem tempo suficiente para as executar com suficiente frequência ou para fazer todas as que são precisas. É por isto que necessita a cooperação de todos os trabalhadores, para que cada um faça uma pequena parte das inspecções.

Pode ser que os trabalhadores não cheguem a aperceber-se de que a maior parte do que falha ou sai mal, poderia ter sido evitada por meio de inspecções adequadas. Isto é certo e acontece em todas as oficinas. É particularmente certo no referente a acidentes. E não sòmente naqueles causados por ferramentas defeituosas, resguardos em más condições, degraus de escadas fracos, etc. Qualquer espécie de falha aumenta as probabilidades de acidente.

Na maioria das empresas onde se investigam as causas de acidentes de maneira completa encontram-se, na maior parte dos casos, um factor comum. Se o trabalhador que ficou lesionado tivesse inspeccionado o ponto que falhou, poderia ter evitado o acidente. Isto, se tivesse corrigido o defeito ou, não o podendo fazer por si mesmo, tivesse informado o seu encarregado. É isto o que deve fazer todo o trabalhador que tenha verdadeiro interesse no seu trabalho.

Quando o trabalhador chega de manhã ao seu local de trabalho, deve verificar se tudo está em ordem.

Cada ferramenta ou máquina deves ser inspeccionada antes de ser usada. E isto aplica-se ainda que o material tenha sido recebido directamente da secção de ferramentas. O encarregado desta, pode, em quelquer ocasião, enganar-se. Voltar a inspeccionar é uma dupla precaução, um princípio de segurança a que nenhum trabalhador consciente se deve furtar.

Curso de Catequese na Mealhada

Aproveitando os primeiros dias das férias do Natal, realizou-se na Mealhada um Curso intensivo de Catequese, de 18 a 22 de Dezembro, com as doze lições próprias deste Curso.

O curso foi frequentado por todas as catequistas de Mealhada, por algumas catequistas de Ventosa do Bairro e ainda por mais um pequeno grupo de pessoas.

Este curso era aguardado com muito interesse e desde a primeira lição foi acompanhado com vivo entusiasmo por todos os participantes.

No final de cada lição os presentes reuniram-se em grupo ou equipe, a fim de discutir e estudar o quesionário e apresentar por escrito a resposta.

Os temas das lições obedeceram ao programa do curso e foram os seguintes: «O Catequista prolonga a Catequese de Jesus» e o «Catequista colaborador da Igreja», pelo Rev.º Padre Jaime Cunha, Secretário Diocesano da Catequese, que fez a abertura do curso; «A Bíblia e a Liturgia, fontes de Catequese» e «A criança: sua vida humana», pelo Rev.º Padre João Marques Castelhano; «A criança: sua vida sobrentural», «Vida cristã individual da criança» e «Vida cristã comunitária das crianças», pela Ex.ma sr.ª D. Maria Henriqueta Cid Proença, professora de Moral do Liceu Feminino de Coimbra; «O meio social e a formação da criança», «Como criar ambiente espiritual na catequese», «Como preparar uma lição de catequese», pela Ex.ma sr.a D. Palmira; «Como dar uma lição de catequese» (2 partes) e a lição prática dada a um grupo de crianças», pela Ex.ma sr.a D. Isabel Penalva da Rocha.

Em data oportuna e a marcar será feito o exame, para ser conferido o diploma de ensino da catequese.

Esperamos que em breve a nossa catequese beneficie dos ensinamentos aprendidos no curso e do etusiasmo que anima todas as nossas catequistas em missão tão sublime — transmitir a mensagem de Deus às crianças.

Aos soldados que partem

Para ti, meu bravo que partiste,
Disposto a vender cara a vida.
A quem o inimigo não resiste
Pois sabes o valor da Pátria querida,
Aprendes-te nos bancos da escola
A ser um português justo, e leal
E nesses belos tempos de sacola
Já vibramos pelo teu belo Portugal.
Que a sorte te proteja, meu valente,
Longe do teu torrão tua graça,
com os olhos no céu segue prá frente
Mostra bem o valor da nossa raça
Não sabes o orgulho que nos dás
Por te mostrar valente, podes crer
Pois na Graça de Deus tu voltarás
Depois de teres cumprido o teu dever.
A farda relicária de grandeza
Debotada pelo suor de tantas tardes
Símbolos de orgulho da gente portuguesa
Que dá a vida à Pátria sem alardes.
Na selva bravia tu és forte,
Defende-a a cada passo com altivez,
Lembra-te que um português para além da morte
É sempre, eternamente português
Subscrevo-me

JOÃO FERREIRA RODRIGUES
Soldado condutor 76/65 — Polícia Militar

EDITAL

ANTÓNIO MANUEL BROGUEIRA RODRIGUES CONTENTE, *Tesoureiro da Fazenda Pública de 3.ª classe, em serviço no concelho de Mealhada:*

Faz saber que durante o próximo mês de JANEIRO, se procederá nesta Tesouraria da Fazenda Pública, à cobrança à boca do cofre, das seguintes contribuições e impostos:

Contribuição Industrial — Grupor A e B (Liquidação provisória) de 1966.

Contribuição Predial de 1966.

Imposto sobre as sucessões e doações — Anuidades — de 1967.

Imposto de Circulação e *Imposto de Compensação* de 1967.

Da contribuição industrial:

As colectas superiores a 200$00 poderão ser pagas em duas prestações com vencimento, respectivamente, a 1.ª em Janeiro e a 2.ª em Julho, e quando não excedam 200$00 deverão ser pagas por uma só vez em Janeiro.

Não sendo paga qualquer das prestações, ou a totalidade da contribuição, no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição, ou qualquer das suas prestações sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da totalidade do imposto, considerando-se vencidas, para o efeito, as prestações ainda não pagas.

Da contribuição predial:

As colectas iguais ou superiores a 200$00, poderão ser pagas em duas prestações, com vencimento, respectivamente, a 1.ª em Janeiro e a 2.ª em Julho.

Quando as colectas sejam iguais ou superiores a 400$00, e o contribuinte o tenha requerido oportunamente, poder-se-á efectuar o pagamento em 4 prestações, e neste caso, serão as prestações pagas em Janeiro, Abril, Julho e Outubro.

As colectas inferiores a 200$00 deverão ser pagas por uma só vez em Janeiro.

Não sendo paga qualquer das prestações, ou a totalidade da contribuição, no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição ou sobre o da última de duas prestações sucessivas, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da totalidade do imposto, considerando-se para o efeito vencidas as prestações ainda não pagas.

Do imposto sobre as sucessões e doações — anuidades:

Vencem-se no dia 1 de Janeiro, mas poderão ser pagas durante esse mês, findo o qual começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o mês de Janeiro, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

Do imposto de circulação e imposto de compensação:

Vencem-se no mês de Janeiro, findo o qual começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o mês de Janeiro, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

Para constar mandei dactilografar o presente e idênticos, que vão ser afixados nesta Tesouraria e Repartição de Finanças e divulgado o seu conteúdo através da imprensa.

Tesouraria da Fazenda Pública do concelho de Mealhada, em 19 de Dezembro de 1966.

O Tesoureiro,
António Manuel Brogueira Rodrigues Contente

Anúncio

Venda de propriedades na Mealhada

Aceitam-se propostas para venda das seguintes propriedades pertencentes a JERÓNIMO SANTIAGO MARQUES DOS SANTOS — NINI:

1.ª

Uma vinha no sítio das Lombas, com a área de 2.325 m2 de bom terreno, *próprio para construção,* a confrontar do Norte com Sebastião Lourenço, Sul estrada de Grada, Nascente e Poente com João Iria.

2.ª

Um pinhal no sítio da Gândara, com a área de 920 m2, a confrontar do Norte com Antero Baptista da Torre, de Ventosa, Sul estrada, Nascente Manuel Ferreira e Poente com a viúva de Adelino Daniel Ferreira.

3.ª

Uma terra com três poços e muita água, sita na Mealhada — Tapadas —, com a área de 4.181 m2, a confrontar do Norte com o Rio, Sua vala, Nascente Maria Lopes de Melo e Poente Joaquim Ferreira Abrantes.

4.ª

Uma vinha no sítio das Costeiras, limite da Póvoa da Mealhada, com a área de 5.434 m2 *e bom local de construção,* a confrontar do Norte com a estrada da Vacariça, Sul com a vala, Nascente com António Gomes Ferreira e Poente Manuel Ferreira da Costa.

5.ª

Uma terra no sítio da Ribeira da Vacariça, com a área de 2.000 m2, limite do Reconco, a partir do Norte com a Vala, Sul com a Regadeira, Nascente com Joaquim Ferreira e Poente António Melo.

6.ª

Um pinhal no sítio do Vale da Rata, limite da Mealhada, com a área de 480 m2, a partir do Norte com o caminho, Sul e Poente Joaquim Ferreira de Oliveira, e do Nascente com Manuel da Cruz.

Quem pretender dirija-se a João Ferreira Baptista, em Ventosa do Bairro.

Na Mealhada

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vendem-se Vinhas e Olivais, nos locais denominados: **Costeiras, Fonte, Canedos, Quinta, Gândara** e **Penisco.** Recebe propostas em ABRANTES

CARLOS SIMÕES HENRIQUES

DECRETO

Aprovando nova tabela de taxas para Missas rezadas

Tornando-se necessário actualizar (dado o manifesto e crescente aumento do custo de vida) a tabela aprovada em 1959 dos estipêndios, tanto das missas manuais ou de rol como das missas com local e dia fixados, e dos trintários gregorianos, sendo certo que alguns sacerdotes têm para a sua sustentação pouco mais que a esmola da missa e tendo em consideração que, por antiquíssima tradição, os fiéis devem oferecer aos sacerdotes pela celebração da santa missa, uma esmola quanto possível equivalente à jorna dum trabalhador rural;

Tendo Nós ouvido o Nosso Clero e pedido as suas sugestões através dos Revs. Arciprestes;

Tendo finalmente ouvido o parecer do Rev.mo Cabido da Nossa Sé,

HAVEMOS POR BEM:

1.º — aprovar a seguinte tabela de taxas de missas:
  a) missas manuais ou de rol — 25$00;
  b) missas celebradas em dia e hora marcados na Igreja ou capela do local da residência do sacerdote:
    — celebrante — 35$00
    — acólito da missa — de 5$00 a 10$00;
  c) trintários gregorianos — 1.000$00.

2.c — aprovar outrossim uma sobretaxa que pode ir de 5$00 a 20$00, (tendo-se em atenção as distâncias e as dificuldades do caminho) quando a missa seja celebrada fora da igreja ou capela do local da residência do sacerdote a distância superior a 2 Km., a não ser que os interessados ponham à disposição do sacerdote transporte condigno para a ida e para o regresso. Para o acólito é também aprovado, (tendo-se igualmente em atenção as distâncias e as dificuldades dos caminhos), uma sobretaxa que pode ir de 2$50 a 10$00.

Este decreto entra em vigor no dia 1 de Janeiro do ano próximo de 1967.

Coimbra, 15 de Novembro de 1966.

† ERNESTO, *Arcebispo Bispo de Coimbra*

Interessa

Contatar com pessoa que se dedique ao arrancamento de Tocos de Pinheiros e que disponha de equipamento apropriado para este fim. Os interessados devem dirigir toda a correspondência para o APARTADO 11
MEALHADA

Tractor

ALUGA
Manuel Cerveira Louzada
ANTES — MEALHADA
Telefone, 22259

PRESO POR TER CÃO...

O padre, onde quer que viva, é sinal de contradição. Todos se julgam no direito de criticar os seus actos e de condenar as suas atitudes.

Se fala na côngrua e exige o que lhe pertence, chamam-lhe avarento.

Se não trata de mandar cobrar a côngrua nem cobra os direitos paroquiais, desorganiza a freguesia. . .

Se as irmãs andam bem vestidas, são vaidosas e toleironas.

Se vivem e trajam com simplicidade, são pelintras ou sovinas.

Se convive com as pessoas principais da freguesia, é soberbo e despreza os pobres.

Se lida especialmente com os humildes, dizem que não tem linha, não sabe viver em sociedade e até lhe podem chamar comunista.

Se passa o tempo na igreja e aparece raras vezes em público, é beato e não compreende as exigências do apostolado moderno.

Se frequenta os meios onde se pode estar em contacto com os hmens da freguesia, acusam-no de não ser piedoso e de ser mundano.

Se aparece com aspecto de cansado, dizem-lhe porque não vai descansar.

Se consegue arranjar duas semanas para um passeio ou para ir descansar, dizem que anda sempre no gozo.

Se anda habitualmente com um aspecto grave e circunspecto, dizem que é mal encarado e tem cara de poucos amigos.

Se anda bem disposto, sorridente e diz alguma chalaça, há sempre quem o critique e quem lhe chame «um bom ponto».

Se quer ordem e disciplina e se não faz a vontade aopovo nas festas, chamam-lhe autoritário e exigente.

Se cede e permite alguns divertimentos nas festas, dizem que é um fraco, sem personalidade.

Quando precisam de um favor, falam-lhe com respeito e humildade. Quando conseguem o que pretendem, falam-lhe com sobranceria e com desprezo.

Os comerciantes da terra fazem-lhe vénias e mesuras na presença, mas dizem cobras e lagartos quando ele vira costas.

Enfim, Nosso Senhor andou pelo mundo e não conseguiu agradar a tdos. Todos temos defeitos, e a maioria compraz-se em descobrir e exagerar os defeitos do padre para justificarem os seus desmandos.

(Do jornal «Amigo da Verdade»).

VENDE-SE

Prédio de rendimento e terrenos para construção

Prédio com dois inquilinos de habitação no 1.º andar e grande armazém e loja no r/chão e ainda uma dependência ocupada pelo proprietário na Rua Dr. Costa Simões n.ºs 76-78, em Mealhada.

— Uma propriedade na Lagoa de Maria com cerca de 16.000 m2, a 200 metros do centro da Vila de Mealhada, com entrada pela estrada do Mortal.

— Outra propriedade com cerca de 3.400 m2, na Estrada do Luso, a 300 metros do Posto da Polícia, com 42 metros de frente para a Estrada Nacional e 77 para o Caminho Municipal.

— Bons locais para construção de moradias ou bairros. Ambos os prédios têm electricidade a poucas dezenas de metros. Preços muito em conta.

Trata António Carvalho Marques na Rua do Brasil, n.º 148, em Coimbra e para informações no escritório do Ex.mo sr. João Machado, em Mealhada.

«Amigos de Olivença»

Como estava anunciado, realizou-se a homenagem do Grupo «Amigos de Olivença», aos Restauradores de 1640.

Com o seu estandarte, a Direcção desse patriótico agrupamento, acompanhada por elevado número de associados, foi colocar, como de costume, na base do Monumento dos Restauradores, uma linda e valiosa placa de flores, representando o brasão de armas da saudosa vila portuguesa de Olivença.

No final da cerimónia, foram dados vivas à Pátria, ao Império Português, que foram secundados vibrantemente por todos os presentes.

MAIS E MELHORES COLHEITAS COM O ENXOFRE MOLHÁVEL MICRONIZADO

DIBON
qualidade e sucesso

tiosol®

PARA COMBATER TODAS ÀS FORMAS DO OIDIO

A VENDA EM TODAS AS LOCALIDADES

INDÚSTRIAS QUÍMICAS DIBON
·NUBIOLA·
AGUALVA - CACEM

EDITAL

RECENSEAMENTO ELEITORAL

Mário Artur Mendes Costa Santos

Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Mealhada

FAZ SABER, nos termos e para os efeitos do disposto no art.º 10.º da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, com a modificação operada pelo disposto no art.º 7.º da Lei n.º 2.100, de 29 de Agosto de 1959, que o período para inscrição no recenseamento dos eleitores da ASSEMBLEIA NACIONAL, no ano de 1967, terá início em 2 de Janeiro e terminará em 15 de Março do mesmo ano.

Ao abrigo do disposto nos art.ºs 1.º e 2.º da citada Lei n.º 2.015:

São eleitores:

1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português;

2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre aplicação de capitais;

3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

a) — curso geral dos liceus;

b) — curso do magistério primário;

c) — curso das escolas superiores de Belas-Artes;

d) — curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;

e) — cursos dos institutos industriais e comerciais.

4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º e 2.º;

Para efeito do disposto neste número consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras que vivam inteiramente sobre si.

5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino que, sendo casados, saivam ler e escrever português e paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200$00.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

a) — Pela exibição de diploma de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio, perante a comissão referida na alínea *a)*, desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com autenticação por meio de selo branco, ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d) — Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o artigo 13.º da citada Lei, 2 015.

A prova do pagamento referido nos n.ºs 2.º, 4.º, e 5.º faz-se:

a) — Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo indidividual do eleitor;

b) — Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da secção de finanças.

Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

A prova das habitilitações referidas no n.º 3.º faz-se:

Pela exibição do diploma de curso, da certidão ou da pública forma respectiva, perante a comissão a que se refere a alíena *a)*, ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no artigo 13.º da citada Lei 2 015.

Não podem ser eleitores:

1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;

2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença;

3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;

4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a pena e ainda que gozem de liberdade condicional;

5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos;

7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como estado independente e à disciplina social;

8.º — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos com direito a voto poderão requerer a sua inscrição, no recenseamento, ao presidente da Comissão Recenseadora, por intermédio da Comissão de Freguesia da sua residência. Do requerimento, escrito pelo interessado, ou a seu rogo, no caso de não saber escrever, deverá constar o nome completo, estado, profissão e habilitações literárias, data do nascimento, filiação, naturalidade e residência, com indicação dos requisitos legais que lhe conferem a capacidade de eleitor.

Para constar, se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados nos jornais deste Concelho.

Paços do Concelho, 22 de Dezembro de 1966.

O Chefe da Secretaria,

Mário Artur Mendes Costa Santos

A Câmara Municipal de Mealhada

recebeu uma comissão a pedir o interesse do Município pelo fomento industrial e outros melhoramentos

FOMENTO INDUSTRIAL — TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO — SANEAMENTO DA VILA — TERRENOS DE VARIANTE À ESTRADA NACIONAL N.º 1 — LIGAÇÃO DA AZINHAGA DO MOURO À ESTRADA NACIONAL N.º 1 — ILUMINAÇÃO DO CAMPO DE JOGOS — ILUMINAÇÃO DA VILA

De vez em quando ouvia dizer-se, aqui e além, que os munícipes da Mealhada pouco se interessavam pelo progresso do seu meio e que, desde há muito, se tinham refugiado num comodismo, ao mesmo tempo inconcebível.

Este conformismo, a todos os títulos prejudicial, tinha chegado, já, aos Paços do Governo Civil de Aveiro, causando profundo desgosto ao chefe do distrito, sr. dr. Manuel Ferreira Santos Louzada, natural da freguesia de Antes, do concelho de Mealhada.

No dia 24 de Novembro, um grupo de mealhadenses, resolvendo pôr cobro a tão estranha apatia, compareceu na sessão da Câmara a fazer sugestões e a pedir esclarecimentos sobre certos melhoramentos que estão na base de um surto de progresso para todo o concelho.

Estiveram presentes os srs. Carlos Lopes, Hermenegildo Madeira de Oliveira, Padre António Ferreira Dias, dr. Franklim Borralho, Álvaro Pedro, Orlando da Silva Baptista, Álvaro Xabregas, António Castanheira, Fernando Cerveira Louzada, José Duarte Castanheira, Jerónimo Saraiva, Manuel Ferreira da Costa Júnior, Hilário Baptista, Fernando Silva, José Adelino, Reinaldo Coleta, João Lopes de Melo, Lúcio Simões, Augusto Dias, Graciano Vaz e Vitorino Ferrão.

Em nome de todos falou o director do nosso jornal, Rev. Padre António Ferreira Dias, que começou por dizer:

«Resolveu este grupo de mealhadenses vir a esta sessão pedir o interesse de V. Ex.as, para um tema que, felizmente, começou a preocupar todos os munícipes, «O Progresso do Concelho».

Dentro desta linha de ambição de progresso, vimos pedir especial interesse da nossa Câmara para os seguintes pontos:

1.º — *Fomento Industrial.* Hoje todos estamos convencidos que a projecção de qualquer aglomerado populacional e o seu nível de vida próspero estão obrigatòriamente dependentes do seu desenvolvimento industrial.

O que poderá fazer a Câmara nesse sentido?

Que meios tem ao seu alcance?

O assunto, com certeza, merece um estudo aturado mas, cremos bem, se for feito, algo de positivo surgirá.

Uma coisa é certa: No distrito de Aveiro somos dos concelhos mais incipientes no sector industrial.

2.º — *Terrenos para construção.* Há falta de terrenos para construção na vila de Mealhada. No entanto, há casas em ruínas e desabitadas em que os donos nem constroem nem vendem.

Não poderia a Câmara Municipal impor um praso para que se verificasse uma das alternativas construir ou vender?

3.º — *Terrenos da Variante.* Os terrenos da variante à Estrada Nacional n.º 1 continuam a ser objecto de inquietação. O público impacienta-se com a demora na resolução deste caso e é levado a pensar que os últimos presidentes da Câmara não terão dedicado ao assunto a importância que ele merece.

Ora a nossa vinda aqui, para além do interesse de vermos, quanto antes, os terrenos postos à venda. tem por fim ouvirmos da boca dos responsáveis um esclarecimento e, se necessário, oferecermos a nossa modesta colaboração para que se ultimem este e outros casos.»

A seguir focou ainda os seguintes pontos:

Demora na ligação da rede de saneamento à vila; iluminação da estrada nacional desde o Posto da P. V. à ponte sobre o caminho de ferro; sinalização na Rua Dr. Costa Simões; iluminação do campo de futebol; ligação da Azinhaga do Mouro à Estrada Nacional n.º 1. necessidade de substituição do Transformador da cabine que alimenta Sernadelo; necessidade de um Plano de Urbanização actual; alargamento da rede de saneamento.

Todos estes temas foram depois tratados com toda a clareza pelo secretário da Câmara Municipal, sr. Mário Santos, que foi ouvido com muito interesse por todos os presentes.

Sobre o fomento industrial acentuou que, ao momento presente nunca a Câmara foi procurada por quem quer que fosse para a instalação de grandes indústrias. Ao falar assim, o sr. Mário Santos queria referir-se aos últimos quatro anos, ou seja, desde a data em que ocupa o cargo de secretário.

Evidentemente, acentuou, julgo interpretar o sentir da Câmara actual se disser que daremos o apoio necessário a qualquer entidade que se queira abalançar a montar uma indústria de projecção, na Mealhada.

Sobre os terrenos da variante esclareceu que o assunto não está, na verdade, esquecido pela Câmara actual como não foi esquecido pela Câmara anterior. O processo econtra-se na Conservatória do Registo Predial, em Anadia, e espera-se a todo o momento que tudo esteja em ordem para que os terrenos sejam, efectivamente, postos à venda.

Quanto ao saneamento da vila disse que o mesmo deveria estar pronto a inaugurar-se no final do ano corrente. A iluminação do campo de jogos estava prometida e que a seu tempo seria feita. Por outro lado anunciou com regozijo de todos os presentes, que a Câmara iria iluminar a Estrada Nacional n.º 1, desde Viadores até ao Posto da P.V.T., com material do mais modernizado e completada.

Por último referiu que a ligação da Azinhaga do Mouro à Estrada Nacional n.º 1 não estava prevista, para já, em virtude de a Câmara ter em mente concluir em primeiro lugar as obras orçamentadas.

Porém, a Câmara iria tomar em consideração a obra em referência para lhe dar andamento. Quanto às casas desabitadas e em ruínas também a Câmara iria tomar as devidas providências no sentido de pôr termo a esse aspecto desolador que se verifica em muitas ruas da Mealhada.

Devidamente esclarecida, a Comissão retirou da sala das sessões, após o Rev.º Padre Ferreira Dias ter agradecido à Câmara a atenção dispensada e ter feito votos para que o tema n.º 1, o «Fomento Industrial», fosse uma preocupação constante para todos os componentes da nossa Câmara Municipal.

A Nova Igreja

e a formação de Comissões

Estão a organizar-se várias Comissões no sentido de se programar não só a construção da nova Igreja da Mealhada mas ainda a residência paroquial.

Muito brevemente surgirão os nomes dos elementos que farão parte da Comissão Central, das Comissões de Zonas e das Comissões de propaganda.

O entusiasmo rodobrou quando foi conhecida a notícia de que o sr. Eng. Jorge Melo, de comum acordo com sua tia sr.^{a} D Adelaide Kennedy Falcão de Vasconcellos Lebre, ofereceu o terreno necessário para as referidas construções.

Por outro lado, também o sr. dr. Mário Cánova, segundo consta, está na firme disposição de oferecer um avultado donativo.

Só temos que nos regozijar por atitudes como estas, pois, de outro modo, sem estas e outras valiosas ajudas, para que a construção da nova Igreja de Mealhada e da residência paroquial fosse uma realidade, muitos anos ainda haveriam de passar.

Mas quando os mais abastados dão exemplo o povo sente-se contagiado e as obras aparecem feitas como por encanto!

Cartas ao Director

Guilherme Ferreira Morgado — Este nosso assinante de longa data actualmente em Inglaterra, escreveu-nos a dar-nos as suas notícias. Agradecemos muito reconhecidos e informamos que o seu débito é de 120$00, relativo à assinatura do corrente ano. Fazemos votos pelas maiores prosperidades de toda a família.

António Duarte Rochete—Este nosso assinante escreveu-nos a enviar a importância da sua assinatura ao mesmo tempo apresentar uma sugestão que vem de encontro ao que diversas vezes já inserimos nas páginas deste jornal. *Paragens dos Transportes Colectivos.* Porque só existe em toda a vila da Mealhada, uma paragem obrigatória das camionetas de passageiros quando a vila tem cerca de 2 km de comprimento e no lugar do Sargento Mór há duas paragens na distância entre si de 100 metros? O assunto merece ser ventilado e resolvido por quem de direito. Aqui fica pois, o alvitre deste nosso presado assinante.

REUNIÃO

de Professores Primários

No dia 16 de Dezembro realizou-se na Mealhada, numa das salas do Colégio Sant'Ana, a reunião anual dos agentes de ensino do concelho de Mealhada em ordem à lição de moral e religião nas escolas primárias.

Orientou a reunião o Rev.º Secretário Diocesano da Catequese e feita a exposição dos temas de estudo, houve troca de impressões e diálogo aberto entre os presentes.

Além de reunião de estudo e de revisão de trabalho feito no que se refere à aula de Religião e Moral na Escola Primária, este encontro proporcionou uma verdadeira confraternização entre os mestres de ensino no nosso concelho.

Além da cedência de uma sala de aula para o efeito, o Colégio de Sant'Ana teve a gentileza de oferecer o almoço a todos os Ex.mos Professores Primários, nota posta em destaque por todos os presentes no reconhecimento manifestado à Ex.ma Direcção do Colégio, ao retirarem-se.

Hora grande e de júbilo para a Mealhada

Foi oferecido o terreno para a nova Igreja

Está a tornar-se realidade o que tem sido sonho para todos os Mealhadenses.

Aspiração de há muito e condição posta para a criação da freguesia religiosa — construir uma igreja nova, condigna com uma Séde de Concelho e segundo o espírito conciliar.

Em 10 de Maio, uma representação da Mealhada, formada por pessoas constituidas em autoridade e cargos de mais representação, cujos nomes então se publicaram, solicitou, junto de Sua Ex.^{a} Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo de Coimbra, a criação de freguesia religiosa de Mealhada.

A petição foi apreciada e aceite por Sua Ex.^{a} Rev.^{ma}, com a promessa de ser atendida logo que se verificassem certas condições. Uma das condições postas pelo Ex.^{mo} Prelado, e a principal, foi a da construção da igreja.

Ficou o pároco encarregado de diligenciar no sentido de conseguir o terreno para tal efeito e uma vez conseguido, proceder-se-á à nomeação da Comissão e Sub-comissões, por zonas.

Auscultada a opinião geral sobre o possível e mais indicado local da nova igreja, a opinião pública manifestou-se com muito agrado a favor do local agora oferecido.

Depois de contactar com as Ex.^{mas} Famílias Lebre e Vasconcellos Melo, o pároco, acompanhado de algumas pessoas da Mealhada, mais das relações e conhecimentos do Ex.^{mo} Senhor Eng. Francisco Vasconcellos de Melo, deslocou-se a Lisboa, na passada quinta-feira, a fim de apresentar a Sua Ex.^{a} a pretenção da Mealhada.

Faziam parte deste grupo os Ex.^{mso}' Senhores Adelino Dias Vigário, Messias de Melo Baptista, dr. Manuel de Oliveira Andrade, dr. Francisco Lopes Vinga e respectivas Esposas.

Estas pessoas que se deslocaram, a título particular, pois que as Comissões só agora irão ser nomeadas, foram recebidas com muita simpatia pelo Ex.^{mo} sr. Engenheiro Francisco Melo. Sua Ex.^{a} mostrou o melhor acolhimento pela ideia e, acto contínuo, ofereceu o terreno com a condição de respeitar a opnião de sua Tia. Ex.^{ma} sr.^{a} D. Adelaide Luísa Kennedy Falcão de Vasconcellos Lebre, na qualidade de usufrutuária do terreno.

Logo que esta Senhora teve conhecimento da condição posta aderiu imediatamente e com visível satisfação.

Desta maneira a população viu conjugados os seus dois desejos: conservar a -Capela de Sant'Ana e possuir uma igreja nova.

Está de parabéns toda a Mealhada.

Resta-nos das colunas deste jornal, em palavras singelas, manifestar toda a gratidão da Mealhada à Ex.^{ma} Família benemérita, pois não lhe faltou bondade, interesse pelo bem da Mealhada e grande generosidade por tal oferta; e ainda manifestar-lhe o júbilo que a Mealhada vive na hora presente.

Esta é a primeira certeza de uma grande obra na Mealhada Esta obra, a sua Igreja, será o que o brio, o espírito de fé e a colaboração de todos os mealhadenses quiserem que seja.

ANO VII
Mealhada, 30 de Dezembro de 1966
N.º 153

Sol da Bairrada

Fundador : **Manuel de Almeida**
Director : **António Ferreira Dias**
Editor : **Manuel Ferreira Santos Louzada**
Administrador : **Ruy Minchin Navega**

Proprietário — **José Manuel Rodrigues** ★ Redactor — **Silvério Frade Perdigão** ★ Composição e Impressão: **«Gráfica de Coimbra»** — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857

Redacção e Administração: — MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Diniz Andrade
C.P. 9
V.la Robert Williams
Angola

Conferência Médica

No dia 21, numa das salas do novo Hospital realizou uma importante conferência sobre a doença da **lepra**, o sr. dr. Manuel dos Santos Silva, Inspector do Instituto da Lepra, a que assistiram os médicos srs. drs. António Dias dos Santos, Artur Navega Corrêa, Francisco Avelino, José Branquinho, Manuel Andrade, Mário Duque, Messias Luxo e ainda os Provedor e secretário da Misericórdia e enfermeiros.

O Subdelegado de Saúde, fez a apresentação do conferente elogiando-o como médico hábil, proficiente Professor Assistente da Universidade e distinto leprólogo a quem se devem altos serviços prestados na organização e direcção do Hospital Rovisco Pais, sendo considerado na especialidade da lepra uma das maiores competências mundiais. Também lhe manifestou o prazer desta visita pela estima que lhe dedicam os médicos deste concelho pelas suas belas qualidades de carácter e de colega leal e amigo.

(Continua na 2.ª pág.)

Donativos para o Seminário

Por intermédio do sr. dr. António Dias Coimbra e de sua Ex.ma esposa dr.ª D. Henriqueta Luísa Breda, de Mealhada, foi entregue ao Sr. Arcebispo Bispo de Coimbra a quantia de dez mil escudos para o Seminário.

Esta oferta foi feita para dar cumprimento a um desejo do Rev. Padre dr. António Antunes Breda, Arcipreste de Mealhada, falecido a 20 de Fevereiro de 1964.

Na véspera do seu falecimento o Rev. dr. Breda dissera a seus sobrinhos para darem dez mil escudos ao Seminário de Coimbra.

A sua vontade foi integralmente respeitada.

—★—

Por sua vez, o sr. Comendador Messias Baptista, do mesmo modo que o fizera em 1965, ofereceu em 1966 cinco mil escudos para o Seminário de Coimbra.

Levantamento topográfico do terreno para a nova Igreja de Mealhada

O sr. João Iria, natural de Mealhada, e presentemente a trabalhar no Ministério da Marinha, dirigindo serviços de topografia, vai, graciosamente, fazer o levantamento topográfico dos terrenos para a construção da Igreja, Centro Paroquial e residência do Pároco.

Só depois de concluido este trabalho serão entregues ao Arquitecto os elementos necessários para a elaboração do projecto.

Por aqui se vê que a ideia da construção da Igreja de Mealhada e seus anexos é uma consoladora realidade.

Comendador Manuel de Melo Pimenta

Este nosso conterrâneo, residente em S. Paulo — Brasil, sr. Comendador Manuel de Melo Pimenta, mais uma vez não esqueceu as Instituições do seu concelho. Assim, aproveitando a quadra Festiva do Natal, mandou entregar no Hospital de Mealhada, o valioso donativo de 5 contos, para ajuda das despesas de manutenção daquele estabelecimento hospitalar.

DEUS lhe dê muitos anos de vida assim como a todos os seus, para continuar a espalhar o bem, principalmente entre os pobres do seu concelho.

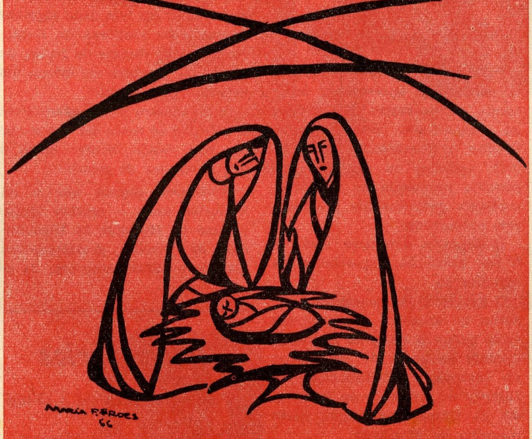
Bem Haja pois.

Boas-Festas

A TODOS OS NOSSOS ESTIMADOS COLABORADORES, ASSINANTES, ANUNCIANTES E AMIGOS, «SOL DA BAIRRADA» APRESENTA O SEU CARTÃO DE BOAS-FESTAS.

NATAL

EXTASE... CONTEMPLAÇÃO...



NÃO HÁ PORTA NEM JANELA,
NO PRESÉPIO DE BELÉM.
HÁ UM POEMA — AGUARELA;
O MENINO, O PAI, A MÃE.

CREMILDE NAVEGA

D. Ernesto Sena de Oliveira

Com grande devoção e regosijo de toda a Diocese celebraram-se, no passado dia 23 de Dezembro, as Bodas de Ouro sacerdotais do Sr. D. Ernesto Sena de Oliveira, nosso venerando Prelado. Cinquenta anos de vida sacerdotal, inteiramente doados ao serviço de Deus e da Igreja, não podiam ficar esquecidos dos seus diocesanos que tanto ama. Por isso se realizaram várias cerimónias muito significativas em Coimbra nas quais tomaram parte, além da quase totalidade do clero, milhares de fiéis diocesanos, entre os quais se viam alguns mealhadenses que ali se deslocaram propositadamente. Que Deus conserve ainda por muitos anos, no meio de nós, S. Ex.ª Rev.ª a quem «Sol da Bairrada» saúda efusivamente nesta data feliz.

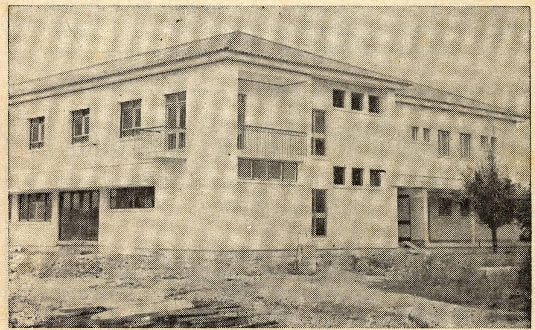
Padre Manuel Carlos de Jesus Pinho

As freguesias de Casal Comba, Barcouço e Vil de Matos têm agora novo Pároco.

A substituir o Rev. P. Silvério Perdigão, que foi transferido para a Vila de Penela, foi nomeado pároco das freguesias referidas o Rev.º P. Manuel Carlos de Jesus Pinho, natural do Seixo de Mira, e, até há pouco, pároco de Amoreira e Machio, no concelho de Pampilhosa da Serra.

Ao sr.. P. Carlos Pinho «Sol da Bairrada» apresenta os melhores cumprimentos de boas vindas com votos de fecundo apostolado.

Para o sr. P. Silvério Perdigão, redactor do nosso jornal, desejamos que na vila de Penela encontre o mesmo ambiente de apreço e colaboração que sempre encontrou no concelho de Mealhada.



Estão agora a ultimar-se as obras de ligação do novo ao velho Hospital e as instalações para a cozinha. Espera-se que a inauguração se faça num futuro bem próximo.

ANO X
Mealhada, 10 de Setembro de 1968
N.º 154

Sol da Bairrada

Fundador : Manuel de Almeida
Director : António Ferreira Dias
Editor : Manuel Ferreira Santos Louzada
Administrador : Ruy Minchin Navega
Proprietário — José Manuel Rodrigues ★ Redactor — Alberto Lopes Gil ★ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857
Redacção e Administração: — MEALHADA

Ex.mo Senhor Carlos Dinis Andrade
Infermeiro - C. Postal n.º 9
Vila Robert Williams
Angola

PORTUGAL
MEALHADA

A PROPÓSITO DE UM PROBLEMA CRIADO PELA JUNTA NACIONAL DE VINHOS AOS VINICULTORES

O sr. Dr. José Ferreira, advogado em Coimbra, envia-nos, com o pedido de lhe darmos publicidade, a cópia de uma carta enviada no passado dia 26 ao presidente da Junta Nacional do Vinho, expondo um problema que é de interesse certamente para muitos vitivinicultores que se encontram nas mesmas circunstâncias.

A carta é redigida nos seguintes termos:

«Venho, na minha qualidade de vitivinicultor no concelho de Soure, distrito de Coimbra, responder ao pedido feito pelo Grémio da Lavoura do mesmo concelho, para eu esclarecer no prazo de 10 dias ,qual o destino dado ao vinho constante do meu manifesto relativo ao ano de 1966, no montante de 40 890 litros, isto devido, por certo, a solicitações do organismo a que V. Ex.ª, superiormente, preside.

O diploma em que se baseia a Junta do Vinho para obter de mim tal esclarecimento é o Decreto-Lei n.º 47 470, de 31 de Dezembro de 1966, que entrou em vigor no dia seguinte, isto é, no dia 1 de Janeiro de 1967 (art. 11.º do cit. Dc.).

Ora ao entrar na apreciação do assunto em exame, começo por lamentar qque só agora, depois de decorrido mais de ano e meio, a Junta pretenda ser esclarecida acerca do destino que teve uma produção de vinho que foi lançada no consumo em fins de Novembro de 1966 e a sua transferência de produtor para o comércio, em consequência das respectivas transacções, se fez sem a mais leve fiscalização sua, o que deixou a convicção à grande maioria das pessoas interessadas na movimentação do vinho de que não ligava importância ao invocado diploma.

Efectivamente, acordar-se só em Julho de 1968 para obrigar a produção ao pagamento de um imposto que devia ter sido cobrado desde Janeiro até fins de 1967, sem a Junta ter montado uma máquina fiscalizadora que assegurasse, com a maior eficiência, o cumprimento desse encargo, constitui motivo de justificado reparo.

Por outro lado, a Junta surge a pretender pôr em prática tal exigência num momento em que a vitivinicultura vive um ambiente de manifesta perturbação.

A baixa cada vez mais acentuada do preço do vinho de há dois meses a esta parte, motivada por medidas decretadas pela própria Junta, está a criar à lavoura uma situação económica de verdadeira ruína.

Efectivamente, a autorização dada ao armazenista de poder pôr no mercado 40 % dos seus estoques obrigatórios, não podia deixar de ter como consequência o esmagamento da produção, porque, como o armazenista tinha muitos vinhos adquiridos baratos, era-lhe possível vendê-los por preços, embora muito remuneradores para ele, pelo apontado mo-

(Continua na pág. 2)

Missas Dominicais de véspera

Sentido da antecipação

Atendendo às circunstâncias dos tempos, permite a Igreja, em certos casos, a antecipação do cumprimento do preceito dominical para a véspera, a partir de certa hora.

A inovação não é total, como poderia afigurar-se. Em todos os tempos, a Igreja considerou na sua liturgia, que o domingo começa a ser celebrado ao sábado à tarde, como se avalia pelas Primeiras Vésperas do Breviário e por certas manifestações religiosas nos conventos.

Não se trata de uma inovação caprichosa: estamos em presença de mais uma demonstração do carinho maternal da Igreja, sensível às necessidades e dificuldades dos filhos, cujo bem espiritual deseja assegurar. A nova faculdade é exigida pela quase impossibilidade prática em que muitos fiéis se encontram, por causa das viagens dos fins de semana (a impossibilidade é real para as pessoas não independentes, obrigadas a acompanhar a família, nomeadamente os pais ou maridos não praticantes).

É importante advertir que, para efeito do cumprimento do preceito dos domingos ou dias santos de guarda, não serve qualquer missa celebrada na véspera desses dias, de tarde.

Exige-se:

- Que o Bispo da Diocese tenha concedido expressamente essa regalia a determinada igreja, mediante requerimento do pároco.
- Que a Missa, litùrgicamente, seja a do dia seguinte (domingo ou dia santo de preceito), e quanto possível solenizada, pelo menos com homilia e a «oração dos fiéis».

A concessão autorgada aos Bispos pela Sagrada Congregação do Clero é subordinada a bastantes reservas, a primeira das quais é que a licença não pode generalizar-se, pois que de uma excepção se trata. E, como tal, terá de confirmar-se às localidades onde seja reconhecida a necessidade da antecipação.

Em prncípio, é sempre preferível assistir à missa no próprio domingo (ou festa de preceito), pois que o dia do Senhor deve ser celebrado conjuntamente, «em comunidade», pelo Povo de Deus.

Cada um dos fiéis examinará em consciência, embora sem escrúpulos, as suas crcunstâncias particulares para poder beneficiar deste previlégio da Santa Igreja. Qualquer que seja o motivo, desde que seja legítimo, embora de simples comodidade, é suficiente.

Em algumas dioceses estrangeiras, foram alvitrados como legítimos, admitindo que haja outros, os seguintes:

- Os que tencionam viajar durante o domingo sem facilidade de se deterem para assistir à Missa.
- Os que saem de véspera ou de manhã cedo para locais onde

(Continua na pág. 2)

RECORDAÇÕES DUM PASSADO NÃO LONGÍNQUO

Nós, sem termos de veleidade de sermos escritor ou jornalista, pois carecemos de muitos atributos para tal, vamos tentar, embora muito sucintamente, aos que ultrapassaram hoje o meio século de existência, recordar-lhes e aos jovens interessados o fim de aumentarem a sua bagagem cultural, o que se nos ofereceu a vila da Mealhada, há um quarto de século atrás, sob o ponto de vista cultural e artístico.

Começamos as nossas despretenciosas considerações pela praça de touros creio que fundada em 1880. Em tempos, existiu na vila de Mealhada uma praça de touros, que, por altura da festa de Santa Ana, padroeira da vila, se enchia com gente vinda de todos os lados. A animação era enorme para ver os cavaleiros, touros e forcados, e nunca faltou público para ver estes espectáculos.

Mais tarde, há já algumas dezenas de anos os mealhadenses viram com desgosto, a demolição da praça de touros, a sua sala de visitas. Há já um bom par de anos no campo do Grupo Desportivo da Mealhada realizou-se uma garraiada em redondel improvisado para o efeito, e tanto bastou para que a lotação se esgotasse ràpidamente, apesar do tempo ameaçar chuva. E verificou-se que o entusiasmo dos outros tempos não tinha amolecido, apenas se encontrava em estado latente. Perguntamos? Porque não aparece alguém que tome a iniciativa de se construir uma nova praça de touros? Julgamos que, a própria Câmara Municipal e outras entidades, e particulares dinâmicos e até a massa anónima, dariam com gosto a sua colaboração para uma obra que muito viria a contribuir para o progresso da região, e a nova praça de touros tornar-se-ia um cartaz de Turismo de grande valia, não só para a Mealhada como até para os concelhos limítrofes, e porque não dizê-lo, para o centro do país.

(Continua na pág. 2)

PELA VILA

BAPTIZADOS

Na igreja da Reitoria de Sant'Ana, de Mealhada, por ocasião da festa da Padroeira, realizaram-se os baptizados de:

Fernando Jorge, filho de António de Jesus Almeida e de Emília Madeira Dias, sendo padrinhos Fernando da Conceição Gomes de Almeida e Maria Edite Fernandes Madeira.

Helder Manuel, filho de António Ferreira e de Isilda Dias Oliveira, sendo padrinhos Helder Manuel Nogueira Xabregas e Maria dos Santos Ferreira.

Ana Lurdes, filha de Zeferino Macedo da Costa e de Maria da Conceição Baptista Vieira. Foram padrinhos José Fernando da Costa Oliveira e Maria de Lurdes Duarte Pereira.

Basílio, filho de Abílio dos Santos Silva e de Maria de Lurdes do Espírito Santo. Apadrinharam Basílio Lopes de Oliveira e Laurinda Alves da Cruz Oliveira.

Carlos Manuel, filho de Augusto Gomes Ferreira e de Conceição Pereira da Silva. Foram padrinhos Carlos Manuel Coleta Gradim e Josefa dos Santos Luísa Ferreira.

Mário Manuel, filho de António Marques Pereira e de Maria da Graça Oliveira Machado, sendo padrinhos Mário Marques Pereira e Maria Carolina de Oliveira Machado.

Mário Paulo, filho de Mário Neto de Almeida e de Maria do Céu de Jesus Coelho de Almeida. Foram padrinhos António Dias Ferreira da Silva e Maria da Graça Oliveira Carvalho.

Deolindo João, filho de António dos Santos e de Maria da Conceição de Jesus Carvalho, tendo sido padrinhos Ernesto Pereira Capela e Maria Emília Paiva dos Santos.

Pedro Nuno, filho de Elísio Botelho Miranda e de Maria Natália Oliveira Branco. Foram padrinhos Nuno Augusto de Oliveira Branco e Lucília Lopes Simões de Melo.

Paulo Júlio, filho de Júlio Francisco da Costa e de D. Maria da Conceição Rosmaninho da Silva Machado Costa, sendo padrinhos Edgar Fernando Rosmaninho da Silva Machado e D. Rosa Branca da Costa.

Rui Paulo, filho de António da Silva Ferreira Machado e de Ma-

(Continua na pág. 4)

Benemerência

O Benemérito Comendador Manuel de Melo Pimenta, residente em S. Paulo — Brasil, quando da sua última visita à sua terra mandou entregar na tesouraria do Hospital da Misericórdia de Mealhada, o valioso donativo de 5 contos. Bem haja pois e, que Deus lhe dê muitos anos de vida para continuar a espalhar o bem, e viver junto dos seus.

Recordações dum passado não longínquo

(Continuado da pág. 1)

Existiram também nesta vila em tempos idos, 3 ranchos, um da rua de baixo, outro da rua de cima e ainda outro da Póvoa, os quais mais tarde se extinguiram para dar lugar ao glorioso e saudoso rancho dos «Unidinhos», este fundado, entre outros pelos srs. Bernardino Felgueiras, José Simões Vaz, Augusto Ramalheira, Manuel Luís Teixeira, João Machado, Albano Rodrigues Breda e João Gaspar, sendo este último primeiro ensaiador, muitos deles já infelizmente falecidos. O rancho dos «Unidinhos foi um cartaz de grande propaganda cultural e folclórica de Mealhada, não só em muitas cidades e vilas de Portugal, como até da nossa vizinha Espanha. O que resta hoje dessa grande «relíquia»? Apenas uma recordação muito saudosa!

Houve também em tempos que já lá vão, um Grupo Dramático de Amadores cujo ensaiador era o conhecido «Faquir», Nuno de Morais. Apenas durou uns 12 anos aproximadamente. Desse grupo faziam parte entre outros, quer como fundadores quer como artistas Bernardino Felgueiras, Manuel Martins, Manuel Luís Teixeira, António da Ressurreição, Pompeu Duarte dos Santos, Acácio Simões, Conceição Machado, António Duarte dos Santos, Maria Gomes Ferreira, José de Oliveira Cachulo e muitos outros que de momento não me ocorre. Deram bastantes espectáculos não só nesta vila, como dentro do Distrito. Entre outras peças que levaram à cena «Corta-Mar» e «Raz Maravilhosa» foram as mais cotadas no velho Teatro junto à passagem de nível dos C. de Ferro e o drama em 3 actos «Quem Matou».

Mas antes deste Grupo Dramático de Amadores tinha eixstido o Grupo Dramático de Beneficência que levou à cena entre outras revistas de cunho regional e local, «Barbas sem Sabão», foi a que maior êxito alcançou. Existiu também a Filarmónica de Mealhada, fundada entre outros, por Bernardino Felgueiras, Herculano Dinis Ferreira e «Mestre» Cândido, que, sob a sábia batuta deste último, se apresentou em público pela primeira vez no dia 1 de Janeiro de 1938. Seguiu-se-lhe um Jazz, mas, qualquer destes agrupamentos teve efémera duração. Tudo isto que atrás citámos se «esvaiu», com a voragem dos tempos.

Propositadamente deixámos para o fim desta modesta síntese a Corporação dos Bombeiros Voluntários da Mealhada, não porque tivesse sido a mais antiga ou a mais recente mas simplesmente, porque é a única coisa desses tempos que ainda existe. Fundada em 1927 pelos saudosos reverendo dr. Antunes Breda e Bernardino Felgueiras, sendo este último o primeiro comandante e que até a própria saúde sacrificou pela «sua segunda casa» — a Corporação dos Bombeiros — e ainda por José Vaz, Augusto Ramalheira, Manuel Luís Teixeira, Adriano Neto, Aníbal Duarte da Cunha, Reinaldo Colecta, Manuel Dias de Carvalho, etc., etc. O antigo «quartel» era num lugar algures do Jardim Municipal e a sede no salão nobre dos Paços do concelho. Não nos espraiaremos àcerca desta Corporação, porque, o que ela tem sido para todos os que precisam, a abnegação sem limites dos «sòldados» da Paz e dos seus Comandantes em prol dos que sofrem, é sobejamente notória já da camada jovem dos tempos actuais. E, como recordar é viver, aqui ficam estes breves apontamentos que, para muitos será uma saudosa recordação mas para a camada jovem poderá ser um incentivo, porque assim, estes últimos ficarão a saber que a Mealhada sob o cunho cultural, artístico e folclórico, chegou a ser um valor positivo na região da Bairrada.

Para uma próxima oportunidade prometemos ocupar-nos àcerca do que tem sido o velho Hospital da Santa Casa da Misericórdia da Mealhada.

ANTÓNIO BRANCO DE MELO

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL
DE MEALHADA

Certifico, para fins de publicação, que por escritura de quatro de Setembro de mil novecentos e sessenta e oito, exarada de folhas quinze verso a dezoito, do livro número B-Seis «de Escrituras Diversas», deste cartório, a cargo do notário, Licenciado — Francisco dos Santos Lopes Vinga, Manuel Nuno da Rosa Santos Louzada, João Lopes dos Reis de Melo, José Lopes dos Reis de Melo e Joaquim dos Santos Cunha, constituíram, entre si, uma sociedade comercial, por quotas de responsabilidade limitada, que se rege pelos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta o nome de «REIS DE MELO & COMPANHIA, LIMITADA», tendo a sua sede, domicílio e estabelecimento nesta vila, à rua Doutor José Cerveira Lebre, é constituída por tempo indeterminado, a contar desta data, podendo abrir gerências e sucursais em qualquer localidade do continente. SEGUNDO — O seu objecto é o comércio de livraria, papelaria, artigos de escritório, representações e quaisquer outros, bem como quaisquer indústria em que os sócios acordem e seja autorizada por lei. TERCEIRO — O capital social é de cem mil escudos, totalmente realizado em dinheiro e entrado em Caixa, correspondente à soma de quatro quotas de vinte e cinco mil escudos, pertencendo uma a cada sócio. QUARTO — É livre a cessão total ou parcial de quotas entre os sócios, bem como a seus filhos; a cessão a estranhos só é permitida com o consentimento da sociedade, tendo esta, em primeiro lugar, o direito de preferência, e, em segundo lugar, qualquer dos sócios. PARÁGRAFO ÚNICO — O sócio que pretender ceder a quota deverá comunicá-lo à sociedade e aos outros sócios, por carta aviso registada, que, nos trinta dias imediatos, darão conhecimento ao sócio cedente se querem ou não optar. QUINTO — Não são exigidos suprimentos; mas, qualquer sócio podê-los-á fazer, ao juro e condições acordadas em Assembleia Geral. SEXTO — A gerência da sociedade fica a cargo de todos os sócios, sem caução, sendo a remuneracção deliberada em Assembleia Geral, podendo qualquer deles, representá-la activa e passivamente em Juízo ou fora dele; mas, para obrigar a sociedade é necessário, pelo menos, a assinatura de dois sócios. PARÁGRAFO ÚNICO — É expressamente proibido a qualquer dos sócios prestar fianças, abonações, letras de favor ou quaisquer actos e documentos extranhos aos negócios da sociedade. SÉTIMO — Por falecimento ou interdição de qualquer sócio, os seus herdeiros ou representantes escolherão entre eles, um que os represente na Sociedade. OITAVO — No fim de cada ano será dado o balanço, sendo os lucros, depois de deduzidas as percentagens para o fundo de reserva legal ou outro fundo especial, destinados consoante a resolução tomada em Assembleia Geral. NONO — Em todo o omisso regularão as disposições legais aplicáveis.

Está conforme o original, o que certifico.

Mealhada e Cartório Notarial, aos quatro de Setembro de mil novecentos e sessenta e oito.

O Notário,
Francisco dos Santos Lopes Vinga

Missa Dominical de véspera

(Continuado da pág. 1)

não há missa (montanhas, etc.).

— Os que têm o domingo ocupado pelos serviços obrigatórios da sua profissão.

— As esposas ou filhos de não praticantes que exigem, ao domngo, a presença dos familiares.

— As famílias numerosas que, ao domingo por motivos vários, não conseguem reunir se na igreja, mas tenham possibilidade e gosto de o fazerem na véspera.

— As mães que encontram mais fàcilmente ao sábado quem lhes tome conta das crianças.

— As pessoas que passam o domingo ao serviço dos turistas.

Conforme já foi dito, outras razões podem justificar a opção pela missa vespertina antecipada para cumprir o preceito.

Em todas as hipóteses importa não esquecer o carácter sagrado do domingo, que sempre continuará a ser o dia do Senhor, a Quem devemos dirigir as nossas preces e acções de graças particulares, mesmo que o preceito essencial haja sido anticipadamente cumprido. Continua obrigatória a abstenção dos trabalhos servis, mesmo para aqueles que cumpram o preceito antecipadamente. O domingo é sempre o dia da comunidade eclesial e da comemoração de Jesus Ressuscitado.

— Quem tiver comungado na manhã de sábado, pode comungar também na missa dominical antecipada. E se no dia seguinte, acaso tiver oportunidade de assistir a outra missa, pode voltar a comungar.

Tractor
ALUGA
Manuel Cerveira Louzada
ANTES — MEALHADA
Telefone, 22259

Pensão Central
DE
LÚCIO SIMÕES
Bom serviço de mesa — Óptimos quartos — Bar e esplanada
Telef. 22234 MEALHADA

A propósito de um problema criado pela Junta Nacional do Vinho aos vinicultores

(Continuado da pág. 1)

tivo, que não podiam deixar de arruinar a lavoura.

Demonstram-no, por forma incontroversa, os factos e os números.

A produção de 1966 foi inferior à dos anos anteriores em cerca de 30 % e a de 1967 inferior àquela em cerca de 50 %, o que deu origem a que o vinho atingisse o preço de 80$00 cada cântaro de 20 litros, que era a sua cotação normal nos meses de Março-Abril do corrente ano e com tendência para subir, o qual, embora, não fosse, totalmente, remunerador, devido ao elevado custo do grangeio das vinhas em mão-de-obra, máquinas, combustíveis, produtos para tratamentos cúpdicos, etc., etc.. era, no entanto animador.

E toda a viticultura sabe que isto é exacto.

Devido, porém, à falada medida ,o vinho desceu para 60$00 cada cântaro de igual medida, com a agravante de não haver procura na origem, porque o armazenista, que tem a sua máquina comercial bem montada, domina, totalmente, o mercado consumidor.

E são estas e outras análogas medidas, tais como as que desvalorizam a pecuária, a batata, etc., que lançaram a propriedade rústica na desgraçada situação de não ter valor comercial, ninguem a quer como, eloquentemente o prova o facto de, infelizmente para quem a possue, público e notório.

Em face do que vem de expor-se, é manifesto que a Junta dos Vinhos lembrou-se em má hora de exigir para já o pagamento da falada taxa.

Este o aspecto geral do caso.

Posso agora a apreciá-lo no seu aspecto jurídico.

O citado Dc. 47 470 foi promulgado com o fim de assegurar à Junta dos Vinhos receitas baseadas na aplicação de determinado imposto sobre o comércio de vinhos.

Demonstram-no os arts. 1.º e 2.º.

Ocupar-me-ei, entretanto, apenas do art. 2.º e dos demais que lhe seguem, porque só eles interessam à demonstração que me proponho fazer.

A intenção do legislador, ao trazê-lo à luz do dia, foi proteger a lavoura desta especialidade, como o provam as seguintes passagens do seu preâmbulo: «No que respeita ao quantitativo da taxa, a diminuição reduzida da colheita deste ano aconselha a sua redução»; mais adiante: «revelou-se, na prática, menos oportuno, *sobrecarregando, por igual, a lavoura*».

As passagens que ficam cotejadas são a prova incontroversa daquele meu asserto.

E certo que, ao enumerar, no art. 3.º, as entidades que ficam obrigadas ao pagamento da taxa a que se refere o art. 2.º, fala, na alínea c), *em produtores, mas só quanto aos vinhos destinados ao consumo adquiridos pela Junta Nacional do Vinho.*

Portanto, os produtores, em face de tal alínea, *só são obrigados ao pagamento da referida taxa, nas vendas por eles feitas ao citado organismo corporativo.*

Fora deste caso bem excepcional, a discutida taxa deve ser paga pelas entidades referidas nas alíneas a) e b).

E, como a Junta não comprou vinhos em 1966 e 1967, a lavoura ficou excluída desse pagamento.

Isto é tão evidente que não comporta outra interpretação.

Há um outro aspecto focado na alínea c) que não pode deixar de ser objecto, também, de apreciação, tanto mais que é nela que a Junta se baseia para pretender responsabilizar a lavoura pelo pagamento da taxa em análise dos vinhos que não tenham sido objecto de pagamento dessa taxa no final da campanha.

Com efeito, diz, mais, a citada alínea:

«Ou que, no final da campanha, ainda não tenham sido objecto de pagamento da taxa por qualquer das entidades indicadas nas alíneas deste artigo».

Mas, esta parte da discutida disposição não é de acatar, porque, por um lado, é vazia de sentido, por outro lado, está em manifesto antagonismo com a estrutura do diploma.

Na verdade, se havia vinho no final da campanha que não tinha sido, ainda, objecto de pagamento da taxa, é porque não tinha sido vendido e o produtor não devia ser obrigado a pagar um imposto que só é devido quando o referido produto é transaccionado, porque só a transacção o torna exigível.

Recorramos a estes dois casos para tornar mais expressiva a minha opinião: supunhamos que o vinho se tinha estragado, ou se tinha perdido por esvaimento da vasilha, só porque havia sido manifestado ficava o produtor sujeito ao pagamento desse encargo?

Que incongruência... Santo Deus...?!

Ao mesmo tempo é contraditório, porque, se o Dc. impõe só às entidades referidas nas alíneas a) e b) o pagamento dos $20 quando o vinho seja transaccionado, como pode obrigar-se a lavoura a esse pagamento de vinho que não vendeu, isto é que não foi objecto de transacção?!

Ora, o corolário a tirar é que a Junta interpreta esta parte do citado texto, apenas, segundo a sua redacção gramatical, quando o que importa é reconstituir o seu pensamento legislativo e este tem de ter por base a unidade do sistema jurídico que o respectivo diploma pretendeu assegurar (art. 9.º do Cód. Civ. de 1966).

E o pensamento do legislador foi isentar a lavoura do falado encargo, pelo que a Junta dos Vinhos carece de autoridade para

(Continua na pág. 3)

A propósito da Junta Nacional do Vinho

(Continuado da pág. 2)

a obrigar a tal pagamento de vinhos que não se venderam.

★ **EX-ABUNDANTI**

Quanto ao meu caso, da colheita de 1966 só não tenho três mil litros do vinho branco que manifestei, porque mais de metade foi engarrafado para consumo na minha casa, onde vivem, habitualmente 14 pessoas e, como esse vinho é muito bom, todas o bebem; a outra parte, menos de metade, distribui-a por pesoas da minha amizade por, pelo mesmo motivo gostarem de o beber.

O tinto está todo, ainda, na minha adega, sem a mais leve procura.

É certo que não o manifestei à parte do da colheita de 1967, mas se me for exigido, fá-lo-ei.

É o que me oferece dizer na resposta que me vi forçado a dar.

Reservo-me o direito de dar a este documento a publicidade que a sua relevância impõe».

Ernani & Martins, L.da
Telef. 52329 — ANADIA
Estabelecimento de:
Papelaria, - Livraria, - Artigos de Escritório e Escolares, etc.
R. Dr. Alexandre de Seabra, 13

Estabelecimento de:
Drogaria - Perfumaria - Bazar e Secção de Sementes para hortas e jardins, etc.
R. Dr. Alexandre de Seabra, 18

Aires Rodrigues
MÉDICO ESPECIALISTA
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA
Consultório:
3.as às 16 h. e Sáb. às 11 h.
Rua Dr. Luís Navega
Telef. 22190 — MEALHADA
Residência:
Tel. 03991151 — BRASFEMES

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

(2.ª publicação)

Faz-se saber que pela Segunda Secção de Processos do Primeiro Juízo de Direito da comarca de Anadia e nos autos de Acção Especial nos termos do artigo 68.º do Código da Estrada que Clélia Baptista Cardoso, viúva, doméstica, da Mamarrosa, e António Cardoso Rodrigues de Almeida e esposa Rosa Maria Gomes Rodrigues de Almeida, comerciantes, moradores na Rua Frei Agostinho da Cruz n.º 16, da cidade de Setúbal, movem contra GABRIEL COELHO NOGUEIRA, casado, viajante, ausente em parte incerta, mas com o seu último domicílio conhecido na Rua da Alegria, n.º 772, da cidade e comarca do Porto; ANTÓNIO RODRIGUES DA SILVA, ausente em parte incerta e com o seu último domicílio conhecido na Rua da Alegria n.º 315, da cidade e comarca do Porto; — e COMPANHIA DE SEGUROS «CONFIANÇA», com sede na Rua de São Nicolau, n.º 102-1.º, da cidade e comarca de Lisboa, são aqueles réus ausentes em parte incerta citados para, no prazo de dez dias, depois de decorridos trinta dias de dilacção, contados da **segunda e última** publicação deste anúncio, contestarem a referida acção sob pena de serem condenados no pedido, o qual, em síntese, consiste no pagamento aos autores da quantia de NOVENTA MIL ESCUDOS pelos danos morais e materiais, resultantes do acidente de viação ocorrido no dia 18 de Setembro de 1964, em consequência do qual terá morrido o marido, pai e sogro dos autores.

Anadia, 23 de Julho de 1968.

O Juiz de Direito,
Roberto Ferreira Valente
O Escrivão de Direito,
Manuel Joaquim Coelho

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

Sede: Rua de Braamcamp, 5 — LISBOA
CAPITAL SOCIAL: 1 MILHÃO DE CONTOS

DEPÓSITOS A PRAZO

O Banco de Fomento Nacional é a primeira, e até agora única, instituição financeira para o desenvolvimento económico criada em Portugal dentro da categoria legal dos bancos de investimento, introduzida em 1957 na nossa legislação do crédito.

Os seus objectivos fundamentais são o de financiar, a médio e a longo prazo, empreendimentos de interesse para a economia nacional, e o de orientar os investimentos do sector privado.

Para além do capital social e fundos de reserva, o Banco utiliza, na sua actividade de financiamento, e de conformidade com os respectivos diplomas orgânicos, recursos de diversa origem e natureza, entre os quais figuram os depósitos a prazo superior a um ano.

O Banco remonera presentemente à TAXA ANUAL DE 4,5 POR CENTO os depósitos constituídos pelo prazo mínimo de UM ANO E UM DIA.

Os juros, que serão pagáveis semestralmente e no termo do prazo dos depósitos, NÃO ESTÃO SUJEITOS A QUALQUER DEDUÇÃO, visto que se encontram isentos tanto do imposto de capitais como do imposto complementar.

O Banco aceita depósitos de qualquer montante, podendo os mesmos ser constituídos em nome de um ou de mais titulares.

Sempre que lhe seja solicitado, o Banco emitirá livranças representativas, total ou parcialmente, das importâncias depositadas.

Para qualquer esclarecimento os interessados poderão consultar os Serviços do Banco, em Lisboa (Rua Braamcamp, 5 — Telefone 53 41 91) ou no Porto (Avenida dos Aliados, 58 — Telefone 2 96 47).

De Melres

(Continuado da pág. 1)

abrasador, que tenta disimar alguns renovos agrícolas, como os milhos de sequeiro, que pouco podem produzir, por causa da falta de chuvas.

FALECIMENTO — Quando o jovem José Carlos Moreira Azevedo, morador no lugar das Presas conduzia a sua bicicleta de pedal na descida de uma artéria central por razões que se desconhecem, atropelou António Vieira, sofrendo este ligeiras contusões e aquele ciclista, do embate, resultou a sua morte.

BANDA MUSICAL — A Banda Musical desta freguesia, apreciado conjunto artístico, visitou há dias o jornal «O Comércio do Porto», onde exibiu alguns trechos musicais, sendo muito apreciada e aplaudida. — C.

Vacariça

Acompanhado de sua esposa, encontra-se nesta localidade o sr. Adriano Lopes Cabral, industrial de padaria no Estado de S. Paulo, Brasil e natural do lugar de Sernadelo, deste concelho, tio do nosso assinante, sr. Joaquim Cabral Martins.

Fazemos votos por uma boa estadia.

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL
DE MEALHADA

CERTIFICO para fins de publicação, que por escritura de trinta e um de Julho de mil novecentos e sessenta e oito, exarada de folhas oitenta e uma a oitenta e três, do livro número B-Cinco, de «Escrituras Diversas», deste Cartório, a cargo do notário, Licenciado — Francisco dos Santos Lopes Vinga, José Maria Penetra, Maria Palmira Duarte de Matos Penetra, Joaquim Duarte Matos Penetra, Francisco Duarte Cunha e Fernando dos Santos Cerveira Louzada, actuais e únicos sócios da firma «Penetra & Filhos, Limitada», sociedade por quotas de responsabilidade, com séde e estabelecimento nesta vila de Mealhada, à Rua Doutor Costa Simões, devidamente autorizados para a divisão, cederam de cada uma das suas quotas mil escudos, uma quota de dez mil escudos, no total de cinquenta mil escudos, e, consequentemente alteraram o artigo terceiro do pacto social, o qual passará a ter a seguinte redacção;

Artigo terceiro: — O Capital social, já totalmente realizado em dinheiro, é de um milhão de escudos, e corresponde à soma das seguintes quotas: Quatro quotas de cento e noventa mil escudos, distribuidas uma por cada um dos sócios José Maria Penetra, Maria Palmira Duarte de Matos Penetra, Joaquim Duarte Matos Penetra, Francisco Duarte Cunha e Fernando dos Santos Cerveira Louzada, e uma de cinquenta mil escudos, pelo sócio António Alberto Moreira Louzado.

Está conforme o original, o que certifico.

Mealhada e Cartório Notarial aos trinta e um de Julho de mil novecentos e sessenta e oito.

VAI A SETÚBAL?
VISITE
A OSTRA
RESTAURANTE-BOITE
Av. General Daniel de Sousa,
Lote 15 — SETÚBAL

Tinturaria «A Africana»
A. F. MOREIRA
Rua Dr. Costa Simões n.º 21 — Telef. 22140 MEALHADA
Lavandoria e Tinturaria. Executa com perfeição todos os trabalhos. Engoma e tinge todo o género de vestuário, cortinas e passadeiras.
Limpa a químico e a seco, vestidos, casacos, sobretudos e gabardines, etc..
A GERÊNCIA, AGRADECE UMA VISITA A ESTA CASA

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
★
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMINIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
★
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

CAFÉS — MONTARROIO — CAFÉS
PORTO
Uma organização ao serviço do... **Bom Café.**
Ecelente Lote Chávena
Se prefere bom, escolha... **MONTARROIO.**
Agente Distribuidor
PENETRA & FILHOS, L.DA
Telefone 22056 **MEALHADA**

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

(2.ª Publicação)

Faz-se saber que se encontra designado o dia **Catorze de Outubro próximo, pelas onze horas,** para se proceder à arrematação em hasta pública, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, dos bens abaixo indicados que serão entregues a quem maior preço oferecer acima do valor que lhes vai indicado, penhorados ao executado DOUTOR AUGUSTO CÉSAR DE BARROS, divorciado, industrial, residente na Avenida Fernão de Magalhães, 1258-1.º, da cidade do Porto, conforme ordenado nos autos de carta precatória vindos do Sexto Juízo Cível da comarca do Porto e extraídos da execução sumária que contra ele move o exequente Jacinto Pina Vaz, casado, funcionário público aposentado e proprietário, residente na Rua do Monte Alegre, da referida cidade do Porto, e que são:

BENS A ARREMATAR

Primeiro — Uma terra na Lagoa de Água, limite da Fogueira, freguesia de Sangalhos, inscrita na matriz sob o artigo 9.833, que vai à praça pelo valor de 3.200$00;

Segundo — Pinhal no sítio do Brejo, limite e freguesia de Ancas, inscrito na matriz sob o artigo 1.801, que vai à praça pelo valor de 2.440$00.

Anadia, 27 de Julho de 1968.

O Juiz de Direito,
Roberto Ferreira Valente

O Escrivão de Direito,
Manuel Joaquim Coelho

Novo estabelecimento
Óptica na Mealhada
SAÚL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)
R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA

Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

VENDE-SE

Grande e lindo pinhal junto a esta Vila com milhares de pinheiros e tendo já várias centenas à resina.

— ★ —

Um terreno de vinha com 42 metros de frente para a estrada do Luso a cerca de 300 metros do posto da Polícia situado em óptimo local para construção.

— ★ —

Uma casa de habitação na Rua Dr. Costa Simões n.º 76-78 com dois inquilinos, um grande armazém livre, e ainda outra dependência ocupada pelo proprietário.

Mostra os terrenos e informa Luís Rodrigues, Rua da Amoreira, em Mealhada, e trata António Carvalho Marques, Rua da República Peruana, 11-2.º-D.to — Lisboa-4.

PELA VILA

(*Continuado da pág. 1*)

ria Leonor Coleta Gradim Ferreira Machado. Foram padrinhos José Carlos Nogueira Xabregas e Maria Fernanda Abreu Duarte.

No dia 31 de Julho, *Isabel Maria,* filha de António Rodrigues e de Augusta Rodrigues, de Sernadelo, sendo padrinhos José Manuel da Conceição Rodrigues e Maria Isabel Pereira Dias, também de Sernadelo.

A quatro de Agosto, *Maria Alexandrina,* filha do sr. António Manuel Martins Coelho e de D. Irene Semedo Gata, sendo padrinhos António Martins Verdade e D. Maria Isabel Martins Coelho.

Em onze de Agosto, *Joaquim José,* filho de Manuel Dias Lousada e de Ilda Augusta da Costa, do Cardal. Foram padrinhos Joaquim Morais Lopes Martins e Maria de Lurdes dos Santos Moutinho Silva.

CASAMENTO

Na igreja da Reitoria de Sant'Ana da Vila de Mealhada, no dia 28 de Julho, celebraram o seu casamento António do Vale Carlos, natural de Bombarral e a residir em França, e Elisa Maria Coleta dos Santos, de Mealhada, filha do sr. Pompeu Duarte dos Santos e da sr.ª Arménia Maria Coleta. Testemunharam o acto, como padrinhos, os srs. Fernando Mega de Noronha, de Vila Nova de Gaia e Rui Figueiredo da Quinta, de Bombarral, e como madrinhas, D. Maria Lucília Tavares de Melo, Professora Primária de Mealhada e D. Maria da Conceição Martins da Quinta, de Bombarral.

Reunião do Município

No salão nobre dos Paços do Concelho, sob a presidência do sr. presidente teve lugar a reunião ordinária da Câmara Municipal.

Foram tomadas diversas deliberações de interesse para o concelho e dado despacho a muito expediente para obras, etc.

A Câmara recebeu uma representação de habitantes da vila da Mealhada a solicitar o deslocamento das placas indicativas da referida vila mais para norte, de modo já a abranger a própria vivenda do sr. Dr. Adalberto Seabra, e mais para sul por forma a incluir o posto de gazolina da «Shell».

Falecimentos

Faleceram neste concelho: Helena Moreira Baptista, com 15 dias. do Barregão; Carlos Manuel Andrade, com um ano. da Pampilhosa; António Cerdeira Baptista, de 59 anos, de Cavaleiros (Barcouço).

Ferraria

Causou enorme consternação a notícia do brutal acidente de viação nas estradas de França, em que perdeu a vida um jovem deste lugar e ferimentos graves num irmão e outro companheiro. A vítima chamava-se Américo Coelho Dias, filho do nosso assinante sr. Américo dos Santos Dias, deste lugar. O finado contava 23 anos de idade e naquelas paragens francesas procurava uma melhor situação, futura. Gente bastante estimada não só na freguesia como nas localidades dos concelhos vizinhos, não admirou portanto que à volta dos pais se juntasse um verdadeiro movimento de solidariedade.

O corpo do infortunado Américo, veio de França em carro fúnebre para permanecer umas horas na modesta casa que lhe serviu de berço e como um adeus à casa de seu avô, sr. Manuel da Costa Leitão, que o criou com tanta dedicação.

Não surpreende portanto que o funeral do saudoso Américo, efectuado para o cemitério de Barcouço, constituisse uma verdadeira manifestação de pesar, que não há memória de se ver nesta freguesia. Nele se incorporaram pessoas de todas as condições sociais não só da freguesia como dos arredores e da cidade de Coimbra.

Pêsames à família enlutada, em especial ao nosso assinante sr. Américo dos Santos Dias.

— Também nas estradas da Austrália, a pouca sorte protegeu um irmão do finado sr. Rui Coelho Dias, pois que na passada semana teve um acidente de viação, em que além de outros ferimentos, fracturou uma perna e um braço.

Não há dúvida que a má sina, persegue esta família. Fazemos votos pelo seu pronto restabelecimento, bem como ao irmão internado num hospital francês.

Cursos especializados de Segurança no Trabalho

O Centro de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais tem vindo a efectuar, em Lisboa e Porto, cursos de aperfeiçoamento e actualização de monitores de segurança, planificados para abranger conhecimentos de carácter geral.

No prosseguimento da sua acção, vai agora o Centro realizar cursos especializados que se debruçarão apenas sobre determinado ramo de actividade ou tema ligados à prevenção.

Dando início a esta nova fase, o Centro de Prevenção vai realizar os três seguintes cursos: Prevenção na Indústria Química; Segurança no Trabalho e Relações Humanas; Prevenção na Construção Civil. Os dois primeiros durante o mês de Novembro e o terceiro na 1.ª quinzena de Dezembro, na Sede do Centro, com aulas das 18,30 às 20,30, num total de 16 horas cada curso.

As inscrições, limitadas a 20 participantes por curso, podem ser feitas, desde já, na Sede do Centro de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais — Rua do Telhal, 12-4.º Dt.º em Lisboa — onde se prestam também todos os esclarecimentos.

Aviso

DECLARAÇÃO DAS EXISTÊNCIAS DE SUÍNOS

O DR. ANTÓNIO JOSÉ VALENTE, *médico-veterinário, servindo de Intendente de Pecuária de Aveiro, nos termos da portaria n.º 22.960, de 13 de Outubro de 1967, e ao abrigo do despacho do Ex.mo Senhor Director-Geral dos Serviços Pecuários de 6 de Abril findo, faz saber que:*

1.º — Durante o mês de Setembro os proprietários de explorações suínas são obrigados a declarar os respectivos efectivos que possuem, referidos a 1 de Setembro próximo;

2.º — Os impressos destinados a manifestar os efectivos suínos existentes na referida data podem ser solicitados às seguintes entidades: Intendência de Pecuária, médico-veterinário municipal, Regedores da Freguesia e Grémio da Lavoura;

3.º — Os impressos, depois de devidamente preenchidos, deverão ser remetidos à Intendência de Pecuária de Aveiro, Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 16, a qual devolverá aos interessados o talão comprovativo da entrega da respectiva declaração;

4.º — Deverá ser conservado pelos interessados o talão de entrega de declaração das existências;

5.º — A declaração das existências de suínos tal como dispõe a referida portaria n.º 2 960 é considerada medida de defesa sanitária para combate à peste suína africana e por isso o seu não cumprimento acarreta a perda de direito a indemnização pelo abate compulsivo dos porcos dos focos daquela doença, sem prejuízo das penalidades que por força das disposições do Decreto-Lei n.º 39 209, de 14 de Maio de 1953, possam vir a incorrer os proprietários ou responsáveis pelas explorações suínas não registadas dentro dos prazos estabelecidos;

6.º — Solicita-se a todas as autoridades veterinárias, policiais, administrativas e seus agentes que valem pelas determinações contidas neste Aviso e promovam o seu eficaz cumprimento e rigorosa fiscalização.

Intendência Pecuária de Aveiro, 23 de Agosto de 1968.

Pelo Intendente de Pecuária,

a) *António José Valente*

Festividades a S. Romão da Mealhada

Segundo Circuito de S. Romão, com 20 voltas, com o itinerário seguinte: S. Romão, Estupeira (cruzamento), Reconco e chegada a S. Romão, prova esta em que

Nos dias 14, 15 e 16 do corrente, terão lugar no vizinho lugar de S. Romão, padroeiro daquela localidade.

Assim, no primeiro dia (sábado), os Zés P'reiras percorrerão o lugar de S. Romão e as ruas da vila da Mealhada.

No domingo, pelas 12 horas, celebrar-se-á a Santa Missa e à homilia, o Rev.º Reitor dessertará sobre a vida do Padroeiro.

Ás 14 horas, realizar-se-á o concurso da morte do galo, com os olhos vendados.

Ás 17 horas, chegada do conjunto «Azes do Ritmo», que actuará até às 2 da madrugada em confronto com o conjunto «Lopes Baptista» que chegará pelas 21 horas. Ás zero horas será queimado fogo preso e solto.

Na segunda-feira, às 18 horas, são disputados valiosos prémios.

Ás 20 horas, distribuição de prémios aos concorrentes.

Ás 21 horas, chegada do conjunto «Águeda Ritmos», que actuará até às 2 da madrugada.

No recinto dos festejos funcionará uma barraca de comes e bebes, a cargo da Comissão das Festas.

Informamos também, que na segunda-feira (16 do corrente), durante o dia, animará os festejos uma aparelhagem sonora com músicas modernas.

DESPORTOS

Os Campeonatos de Juniores e Juvenis, aos quais concorre o Grupo Desportivo, na próxima época 1968/69 terão início na segunda quinzena do corrente mês, em data a indicar oportunamente.

★

O antigo atleta do Desportivo, a vedeta Helder, que há anos fora cedido definitivamente ao F. C. do Porto e que na pretérita época actuara pelo clube de Águeda, foi cedido por empréstimo para a época 68/ 9 ao Sporting Clube de Espinho.

Eng.º Bento Augusto dos Santos Pereira de Carvalho

Regressou há pouco a esta vila o nosso conterrâneo sr. Eng. Bento Augusto dos Santos Pereira de Carvalho, que tem estado a estagiar em França, num departamento da sua especialidade.

Cumprimentamo-lo, fazendo votos pelos melhores êxitos.

Barraca-Restaurante a favor da construção da Igreja

Durante as festas da Padroeira da vila de Mealhada — Senhora Sant'Ana — funcionou uma barraca-restaurante, cujo produto se destinava à construção da nova Igreja de Mealhada.

Não faltou a boa-vontade, generosidade e espírito de sacriffício de quem esteve à frente do funcionamento desta barraca — algumas senhoras e meninas, bem como das pessoas que ofereceram vários géneros de sua casa.

Houve a melhor colaboração com a Comissão de Festas.

Não faltou o caldo verde, sardinha assada, petiscos, frango na brasa, cerveja, vinhos, café e chá.

Deduzidas as despesas (cerveja, sardinha, frangos e outros artigos pagos) num total de 2.209$60, ficou o lucro de 3.765$00 para a nova Igreja.

Além do resultado económico, a barraca teve a vantagem de acentuar a ideia que a construção da Igreja na Mealhada é problema para todos e que todos vão colaborar na sua solução.

A quem trabalhou e a quem ofereceu o nosso bem-haja.

De Melres

FESTIVIDADES — No segundo domingo de Julho realizou-se na lugar do Banzêlo, a festividade em honra de Santa Iria, padroeira dos povos do referido lugar e anexos. Além das solenidades religiosas, missa solene com sermão e procissão, houve concerstos musicais e à noite exibição de dois ranchos folclóricos.

— Também no terceiro domingo, se realizou a tradicional festividade ao Santíssimo Sacramento, na igreja paroquial, com missas rezadas de manhã e às 11 horas missa solene, com sermão e procissão eucarística, que percorreu as ruas centrais, devidamente engalanadas. De tarde, concertos musicais pelas Bandas de Melres e do Pejão.

— No dia 15 de Agosto realizou-se na igreja paroquial a festividade em honra de Nossa Senhora da Assunção e simultâneamente a Comunhão Solene e Profissão de Fé de elevado número de crianças. De manhã houve três missas rezadas e as cerimónias das crianças e às 11,30 h. misa solene, com sermão e procissão, que percorreu as ruas centrais, devida mente engalanadas.

De tarde concertos musicais e à noite exibição de dois ranchos folclóricos, o de Santa Cruz do Bispo — Matosinhos e «Nabeirinhos» de S. Cosme Gondomar.

VISITAS — Cumprimentamos nesta freguesia, os srs. Diogo Barbosa Poças, António Pinto Resende e Joaquim Baptista Ferreira, que com suas Ex.mas famílias, vindos do Brasil, se encontram entre nós, de visita aos seus familiares e amigos.

OBRAS — Foi adjudicada pela Câmara Municipal, a obra de construção, do segundo cemitério paroqual desta freguesia, que fica situado em local sobranceiro a estrada marginal e entre os lugares de S. Tiago, Sobrido, Cavadas e Branzêlo e para servir os agregados populacionais dos referidos lugares. Esta obra impunha-se de urgente necessidade, pois o cemitério existente já era pequeno, para a população da freguesia e tanto mais, pelo corte que há tempos sofreu no seu terreno.

AGRICULTURA — Continuamos sob a pressão de um calor

(*Continua na pág. 3*)

ANO VII Mealhada, 20 de Fevereiro de 196 N.º 154

Sol da Bairrada

Fundador: **Manuel de Almeida**
Director: **António Ferreira Dias**
Editor: **Manuel Ferreira Santos Louzada**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**

Proprietário — **José Manuel Rodrigues** ★ Redactor — **Silvério Frade Perdigão** ★ Composição e Impressão: **«Gráfica de Coimbra»** — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857

Redacção e Administração: — MEALHADA

Ex.^{mo} Senhor
Carlos Diniz Andrade
C.P. 9
Vila Robert Williams
Angola

A INTERVENÇÃO DA JUNTA NACIONAL DO VINHO EM 1967

O Secretário de Estado do Comércio exarou o seguinte despacho, em que se define a intervençdo da Junta Nacional do Vinho durante a campanha de 1967.

«1.º — A campanha de comercialização de vinho a iniciar em 1 de Janeiro, tem como principal característica a limitada produção da última colheita, cujo volume foi sensìvelmente igual a cerca de metade das produções verificadas em cada um dos quatro anos anteriores.

Perante esta circunstância, não faria sentido que, depois de quatro anos de dificuldades e prejuízos que ainda se mantêm, ilusòriamente nos convencêssemos de que aquelas estão ultrapassadas e estes sanados e ainda de que não mais se nos deparará situação semelhante.

O caminho traçado ou definido no despacho sobre a reestruturação da política vitivinícola, publicado em 16 de Novembro último, só decorrido tempo apreciável conduzirá plenamente aos resultados pretendidos. E, ao percorrer esse caminho, há que ter sempre presente que a produção de vinho obedece a regra imutável que faz depender os volumes das produções agrícolas de factores sobre os quais se não pode exercer acção determinante.

2.º — O montante da taxa a que se refere o Decreto-Lei n.º 4 861, de 7 de Fevereiro de 1966, será assim este ano fixado, não tanto em função das necessidades de intervenção, mas, sobretudo, tendo em vista que o seu contributo é essencial à liquidação dos volumosos compromissos financeiros assumidos pela Junta Nacional do Vinho para fazer frente — mesmo assim com dificuldade — aos encargos das intervenções efectuadas nas últimas quatro campanhas e para prevenção de futuras colheitas volumosas.

Reduz-se, no entanto, na presente campanha, para metade o quantitativo dessa taxa ($20 por litro), o que representa sensível alívio na tributação que vigorou nos dois últimos anos. E vai-se mesmo mais longe, estabelecendo — como adiante se verá — um sistema de intervenção da Junta Nacional do Vinho, pelo qual este encargo deixará de recair sobre a vinicultura.

Por outro lado, regressa-se ao sistema de cobrança praticado em 1965, pois, apesar das esperanças que se puseram no método adoptado em 1966, a verdade é que este se revelou pouco eficiente e, sobretudo, inoportuno. Aliás, a prática das guias de trânsito para a cir-

(Continua na página 4)

EM ORDEM À NOVA IGREJA DE MEALHADA

SESSÃO PÚBLICA NO TEATRO DE MEALHADA COM A PRESENÇA DOS SENHORES BISPO DE COIMBRA E GOVERNADOR CIVIL DE AVEIRO

Com muito gosto anunciamos a realização duma sessão pública no Teatro de Mealhada, no dia 6 de Março às 21,30, relacionada com a construção da Nova Igreja e Centro Paroquial de Mealhada. Para esta sessão ficam desde já convidados todos os habitantes da freguesia de Mealhada, e também, desde já, dizemos que contamos com a sua presença.

Pareceu ser o melhor modo de contactar directamente e em conjunto com toda a população a que diz respeito a grandiosa obra a realizar.

Será uma oportunidade de todos avaliarmos do interesse que representa para a Mealhada a nova Igreja.

Será uma maneira de tomarmos conhecimento de planos, sugestões, opiniões, ideias e problemas referentes a uma obra deste género.

Será uma ocasião de ouvirmos falar sobre este tema alguém que esteve à frente da construção duma igreja recente, dando o seu testemunho e a história da construção da referida igreja.

Será também uma ocasião de vermos, em projecção de «slides», imagens de novas igrejas.

Dignam-se assistir e presidir a esta sessão Suas Ex.^{as} os Senhores Bispo e Governador Civil.

Falará também o Rev.^{o} Pároco de São Bernardo — Aveiro, sobre a nova igreja aí construída e, em Julho último, benzida e sagrada.

Esta sessão é ponto de partida e termómetro do estado de espírito e interesse geral da Mealhada.

Oportunamente serão dirigidas circulares a referir mais pormenores.

Por este modo fica anunciada a referida sessão pública e, para ela, convidada toda a população da freguesia de Mealhada.

América

(NEW YORK)

Domingo em New York. Toda a vida activa da cidade em repouso, deixa também a cidade a repousar.

Descongestionada, ela oferece ao turista o seu grande dia. Iria conhecê-la, devassá-la, dominada pela grande curiosidade que logo à entrada se apossou de mim. Todo o mundo de gentes que a decoravam no sábado desapareceu, para um outro mundo maior: os seus arredores.

Comecei o meu dia pela catedral de «Saint-Patrick», sede da arquidiocese de New York. Templo católico, é um dos mais belos exemplos da arquitectura gótica na América. Celebrava-se a missa, e apesar da sua vastidão, não havia um lugar vago. Logo à entrada está a escultura de Pio XII sentado em tamanho natural, que parece ter vida. O grandioso orgão, tocado por mãos de artista, ecoava por todas as suas abóbadas, a religiosidade transmitida pela fé e austeridade do monumento edificava. Há outra, a de «St. John The Divine», a maior de todo o mundo, também em estilo gótico, com capacidade para 15 mil pessoas, e a salientar, a igreja «Riverside» que tem o afamado carrilhão de 74 sinos, também o maior carrilhão do mundo. Ou não fosse na América esta grandeza. A par, há-as aos milhares para todas as re-

por CREMILDE NAVEGA

(Continua na página 3)

EXPORTAÇÃO de VINHOS

O ano de 1966 bateu um recorde de exportações de vinhos portugueses (vinhos comuns). Assim, para o estrangeiro sairam 87 milhões de litros (mais 12 milhões do que no ano anterior); para as províncias ultramarinas e ilhas adjacentes sairam 163 milhões de litros (mais 18 milhões do que em 1965). O melhor mercado estrangeiro foi a Alemanha, seguindo-se a Suiça, a Inglaterra, a Suécia e a Bélgica.

Vinhos comuns

Foi alterado para 12 graus o limite máximo da graduação alcoólica, fixado para os vinhos comuns remetidos para consumo nas províncias ultramarinas portuguesas.

Foi também publicada uma portaria segundo a qual se determina que se mantenham, para a campanha vinícola de 1967, as mesmas disposições da anterior, no respeitante a graduações alcoólicas mínimas dos vinhos comuns.

CANTINA da Lameira de S. Pedro

Com a presença das autoridades concelhias, realizou-se, no passado dia 15, uma interessante festa na cantina-creche da Lameira de S. Pedro, que o industrial hoteleiro sr. Alexandre de Almeida ergueu e mantém naquela localidade, sua terra natal. De manhã, aquele benemérito industrial, acompanhado de sua esposa e filhos, distribuiu roupas e calçado às crianças pobres e, depois da missa, ofereceu-lhes um almoço. À tarde, houve um cortejo de oferendas destinadas à cantina-creche.

NÃO SE ENCANTE A SI MESMO

É sabido que existem duas causas de acidentes no trabalho; **condições** mecânicas inseguras e **comportamento** individual. Milhares de pessoas ficaram lesionadas devido a uma condição mecânica insegura, mas a maioria dos acidentes ocorre como resultado duma combinação dos õdois factores.

A pior das combinações que se possa imaginar é aquela situação em que o trabalhador originou, pela sua própria vontade, a condição insegura. Referimo-nos aqui ao acidente que acontece porque alguém decidiu que não precisava dum dispositivo de segurança. Muitos se lesionaram ao tirar um resguardo duma máquina ou ao evitar a utilização dum dispositivo de segurança.

Normalmente isto acontece quando um trabalhador pensa que pode fazer o trabalho com

(Continua na página 3)

América

(Continuado da 1.ª pág.)

ligiões e seitas do protestantismo, de que a América é detentora.

Depois: Nações Unidas.

Já conhecia o esboço exterior do Edifício, o célebre **Palácio de vidro,** tão propagado pelos recursos técnicos desta era, onde o cimento armado e a pedra, deram lugar àquele prodígio arquitectónico. A sua transparência, é talvez uma alegoria à finalidade que o gerou. Mas... tão opaco, em que lá dentro os **grandes** o têm tornado!

À entrada, no vasto e sumptuoso «hall» eu via, sem os olhos, Paulo VI, caminhando em uma estrada de luz, quando da sua visita a todo o mundo ali reunido, como vi também o salão e local de onde falou a todos os povos. Parecia ainda suspensa no ar, a sua grande palavra: **«Paz».**

E assinalando a sua passagem ali, admirei o quadro «Cristo Crucificado», oferecido à ONU por um pintor francês contemporâneo.

A parte de baixo do Edifício, num corpo àparte, que é o piso do Salão da Assembleia Geral, onde Paulo VI falou, e onde nos seus tempos aureos Kruschev teve o grande gesto, quando descalçou a famosa bota e em linguagem russa, deu com ela as também célebres pancadas, na sua mesa de trabalho, que ficaram gravadas no livro d'oiro da ONU, é um salão luxuoso, sumptuoso mesmo, que infunde respeito. Cada delegação, tem lugar marcado, com o nome do seu país, e cabines especiais para os interpretes em traduções simultâneas dos discursos dos delegados, nas 5 línguas oficiais: espanhol, inglês, francês, russo e chinês. O prodígio da técnica faz que cada delegado possa ouvir os discursos por intermédio de um auscultador, colocado aos ouvidos, e que um comutador liga para a língua que se quer.

O edifício mais alto, o de vidro, na forma de uma caixa de fósforos, é o centro do secretariado. Entre todas as galerias e salas que visitei, debrucei-me mais sobre a da 4.ª Comissão, onde são discutidos os nossos assuntos africanos: **Angola-Moçambique.**

Segui depois para o «Empire State Building», o edifício mais alto do mundo, com 400 m de altura, uma das suas 8 maravilhas, esta a única construida no século XX. Com 102 andares, 72 elevadores, 6 mil e 500 janelas, 16 mil pessoas trabalham nos escritórios do edifício, 200 mulheres na limpeza. Do alto, domina-se toda a cidade, cidade dos bicos, de onde se pode medir a sua forma e grandeza. Os arranha-céus na vertical, parecem obeliscos, em competição de altura. O espectáculo da cidade à noite, vista do cimo onde subi, é impressionante. Pára-se de respirar e nem todos suportam a sua altitude. Fui depois de barco à estátua da Liberdade, na ilha «Liberty», Monumento Nacional, que comemora a aliança de todos os Estados, quando da guerra pela Independência do país.

É o farol que, desde 1886 ilumina o mundo navegador, ao longo de 1 milha, nas suas 70 linhas de navegação.

Mais voltas pela cidade, circundando os grandes parques, e visitando os bairros das diversas raças.

New York, é um pouco uma cidade arquipélago, pois que os seus bairros são separados uns dos outros por várias pontes: o Lueens com apartamentos de 50 e mais andares, o Brooklyn, de grande densidade populacional, e de católicos. O Irlandês, Alemão, Grego-turco, Porto-riquanho, onde só falam as suas línguas. O chinês, que é talvez o mais típico, num emaranhado de ruelas estreitas, pobres, com cartazes em carctéres chineses, as habitações, restaurantes, comércio, tudo tìpicamente chinês. É o Oriente na América, o chinês em New York.

Manhattau, onde estão situados todos os nomes mitológicos que significam New York: Wall-Street, Broodway, Uarlem, l' O. N. U., 5.ª Avenida, etc..

Aqui a diversidade prodigiosa da cidade, choca os nossos olhos! Estamos em New York, e não se está, porque ela tem a singularidade de ser uma cidade, onde os habitantes das diversas raças, guardam sofregamente a sua homogeneidade.

O país é protestante, e de língua inglesa, mas a sua metrópole consegue, num alto grau de independência ser menos protestante, e a menos inglesa, nas línguas que nela se falam.

Uarlém, a cidade negra, onde os Brancos, por medo não ousam entrar, mas Paulo VI percorreu, num grande impulso de coragem cristã, depois Manhattau, grande aglomerado, talvez o maior de arranha-céu, que são o orgulho de New York.

O termómetro sobe entre estes gigantes de aço, e cimento armado.

E assim, em minutos, passa-se de um bairro popular e pobre, para o luxo da Broodway e 5.ª Avenida, dexamos de ouvir falar inglês, para se ouvir alemão, espanhol, francês, chinês, etc..

Tudo lado a lado: raças, linguagens e os diversos níveis sociais, sem haver choques de despotismo, e de primasia.

New York, é de todo o mundo.

Quase um milagre!

O trânsito sem embaraços, mostrava-me em pouco tempo, o que turisticamente havia a ver.

Entardecia, e faltava-me outro espectáculo a apreciar: o teatro, e segui para «Radio City Music Hall», um dos mais afamados teatros de variedades da cidade, tão conhecido pelo seu corpo de baile, em que, dezenas de bailarinas são seleccionadas, exigindo-lhes a mesma altura, peso, medidas.

Nos variados números de dança, formam um corpo só, os movimentos uniformisados, parecem automáticos.

Anoiteceu.

Com a hora tardia e o reflexo de tantas e tão variadas impressões que New York me ofereceu neste dia, começava a sentir fadiga, e o desejo de repousar.

Segui para Washington.

O percurso de 450 Km, New York-Washington, fí-lo já de noite. Grande movimento nesta estrada, mas a sinalização e a criteriosa marcha dos carros cumprindo-a, é ainda mais rigorosa. Dum lado e de outro e ao longe, todas as manifestações de civilização dum dos Estados mais importantes da América: o da sua Capital. Tudo previsto para as necessidades do homem e do turista: o de uma pane, desvio de projectos, doença súbita, comunicações, e outras que podem surgir. Num país de longes, o homem teve que pensar no homem. Por vezes parece caminharmos dentro de uma cidade, tal a iluminação que nos protege contra a escuridão. Ao longo desta estrada, que, quilómetros andados, vai sempre oferecendo mais aspectos de grande urbanização, o ritmo é de New York, cidade que procuramos. Não há declínio. No decorrer, atravessa-se uma famosa auto-estrada, «Kennedy-Turnpik-Way» — em memória do ex-presidente assassinado —, para grande trânsito, com todas as características modernas, dum poderoso país.

O americano paga bem a construção e conservação das suas estradas, e as portagens são caras e bastantes.

Neste percurso há umas 6, que algumas funcionam num sistema curioso automático, sem haver cobradores.

Também pelo percurso, desde N. York, há um género de pousadas «Motel». Construções em rez do chão baixo, divididas em muitos pequenos quartos, ao longo de todo o imóvel, cada um só com uma porta e uma janela (como a nossa canção portuguesa), e à frente de cada quarto, o espaço para o carro. De manhã (pois é só para pernoitar), o hospede para sair tem logo o seu carro à porta. Há inúmeras.

Mais uns quilómetros andados, a noite já ía a meio. Cheguei a Washington.

América, Julho de 1966.

Não se encante a si mesmo

(Continuado da 1.ª pág.)

maior rapidez descurando a segurança.

Quando uma máquina está equipada com algum resguardo de qualquer tipo, espera-se que este seja usado. Alguns pensam que isto é para benefício da empresa, mas não é assim. Esse resguardo está ali para proteger o trabalhador. Ele é quem vai sentir a dor ao lesionar-se e quem vai sofrer os demais problemas que resultam da lesão.

Vejamos um caso que nos indica o perigo de não ligar importância aos dispositivos de segurança:

— Um trabalhador duma fábrica de produtos de metal estava manejando correctamente uma prensa, quando de repente foi atingido no braço direito por um objecto que lhe provocou uma fractura. Isto afastou-o do trabalho mais de dois meses. Neste caso não foi o sinistrado que procedeu mal, mas outros dois colegas que estavam a reparar uma máquina próxima. Tiraram um passador, de perto de 2,5 cms de diâmetro e 15 cms de comprimento, que pesava cerca de um quilo. Um dos mecânicos bateu o passador com tal força com um martelo de 6 quilos, que aquele saíu disparado com uma força tremenda, avançou dez metros e partiu o braço ao outro trabalhador. Nesta oficina existiam uns biombos que a companhia tinha fornecido para proteger a máquina que estivesse a ser arranjada. Um destes biombos estava perto, mas nenhum dos mecânicos esteve para maçar-se em ir buscá-lo.

Neste caso que acabamos de mencionar, passou-se completamente por cima da segurança e deixaram-se de lado os dispositivos destinados a proteger braços e mãos, e até vidas.

Nem sempre é o próprio trabalhador que despreza o dispositivo de segurança que fica lesionado. É como se estivesse a colocar uma armadilha e a vítima fosse um inocente.

Ao abordarmos este tema o nosso objectivo não é o de fazer com que cada trabalhador se transforme num polícia para vigiar os restantes, mas o de recordar-lhes que cada um deve proceder de forma a não evitar os dispositivos de segurança visto que, desta maneira, se engana a si próprio.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Antes

Cortejo infantil de oferendas ao Menino Jesus

Realizou-se no passado dia 2, pela primeira vez na Bairrada, o cortejo infantil de oferendas ao Menino Jesus, que deixou em todos que a ele assistiram, a melhor das impressões, e um vivo entusiasmo.

O dia primaveril, talvez fosse uma recompensa do Menino, para o brilho da nossa festa.

Todas as crianças da aldeia, elas vestidas com trajes regionais, açafates à cabeça, eles de varapau, capricharam na originalidade, beleza, e nas oferendas, algumas dignas de elogios. A alegria nos seus rostos infantis, o garbo com que se apresentaram, e a actuação impecável para crianças, foi uma surpresa, que sensibilizou o povo. Houve lágrimas em muitos olhos! Mas... de vaidade e alegria. O cortejo saiu formado da velha escola, deu a volta à aldeia, entrando no Largo da Capela, a qual estava aberta para receber as oferendas que iam deixando, sempre formados. Então no Largo, foram de novo cantadas com marcações, as marchas das oferendas, e a da Antes, da autoria de Cremilde Navega, o que levou todo o povo a um grande entusiasmo, em palmas para os miúdos, que bem as mereceram.

Seguiu-se depois o leilão, bastante disputado, e por fim baile, pelo conjunto musical da Antes que neste dia fez a sua estreia.

Casal Comba

No passado dia 18 faleceu neste lugar a sr.ª Maria Cândida Salgado, de 91 anos. A finada era mãe do conceituado industrial sr. Alberto Lindo da Cruz e dos srs. Albano Maria da Cruz, Guilherme Maria da Cruz, Sebastião da Cruz Barros e das sr.as Olinda e Albertina da Cruz Salgado.

O funeral que se efectuou para o cemitério desta freguesia, constituiu grande manifestação de pesar.

«Sol da Bairrada» apresenta condolências à família enlutada, em especial ao nosso amigo e assinante sr. Alberto Lindo da Cruz.

Melres

Realizou-se o encerramento do Curso de Extensão Agrícola Familiar nesta freguesia, que funcionou desde Setembro até esta data, sendo muito concorrido por candidatas em número de quase meia centena que com todo o interesse e aproveitamento o frequentaram. Na festa de encerramento marcaram presença os srs. Director, Inspector e Engenheiros da Estação Agrária do Porto, Presidente e membros da Câmara Municipal de Gondomar, Junta, Regedor, Páraco e professorado desta freguesia, Clero das freguesias limítrofes, instrutores, candidatas e famílias das mesmas, além de grande número de pessoas de tods as classes sociais. No edifício da Junta realizou-se uma sessão solene, tendo diversos oradores feito alusão ao significado e interesse destes Cursos, verificando-se em todas as dependências do edifício a exposição dos trabalhos levados a efeito pelas candidatas durante o tempo de aprendizagem, sendo com grande interesse muito apreciados e admirados, por centenas de pessoas que nos três dias que estiveram expostos a visitaram.

Estão de parabéns os srs. instrutores pelos louros colhidos, estão de parabéns as candidatas pelo bom aproveitamento e está ainda de padabéns esta freguesia. A todos as nossas felicitações.

— Pelo falecimento do sr. Valentim de Oliveira, que foi incansável e dinâmico presidente da Direcção da Banda Musical desta freguesia, foi constituída nova Direcção, que ficou assim constituída pelos seguintes senhores:

Presidente, Camilo de Sousa Mota e Cunha; Vice-presidente, António Martins Alves; Tesoureiro, José Joaquim Ferreira; e Secretário, António Augusto de Carvalho. A nova Direcção fica assim constituída por elementos de valor e dos quais muito temos a esperar, para o desenvolvimento e engrandecimento da Banda Musical desta terra.

— Faleceu no lugar do Montinho a sr.ª D. Deolinda Moreira da Gama, casada com o sr. Abílio Esteves Martins. — C.

Os nossos amigos

Pagaram as suas assinaturas respeitante ao ano de 1966, os nossos seguintes assinantes:

António José R. Dias Pinto, Fernando Ribeiro Couto, Francisco Ribeiro Couto, José Pereira Gomes, Pedro da Costa e Silva, Fernando Couto, Dr. José Troncho de Melo, Maria Teresa Azedo Soares, Capitão Manuel da Cunha Lusitano, Gilberto Lagleyse, Gil de Almeida, Eng. Álvaro de Vasconcelos Melos, Alexandre Lopes de Almeida, Alexandre de Almeida, todos de Lisboa; Dr. Manuel de Matos Beja, Maria Adelaide Beltrão, Dr.ª Maria Alice Moura Achando, Mário Moreira Dinis, Cónego Dr. Urbano Duarte, José Maria Cerveira, Alcino Bastardo, Américo da Silva, António dos Santos, Eng. António Baptista de Almeida, António Manuel Cordeiro, Aurora Simões Baptista, Casa Dalan, Edgar Fernando Rosmaninho Machado, Fernando Simões Ribeiro, Francisco Abelha, prof. Joaquim Oliveira Andrade, Padre Dr. José Antunes, José da Silva, Dr.ª Lucília Maria Sanhudo Dias, Manuel José da Cunha Neves, Sebastião Mendes dos Santos, de Coimbra; Dr. Alfredo Valente Anacleto Augusto M. e Brito, Fausto Simões Cúcio, Anacleto Augusto M. e Brito, Manuel dos Santos Torres, Dr. Alfredo Valente, António Fererira M. Azinhaga, Armando Carramate, todos de Cantanhede; Alberto Lopes, Manuel Pedro Alves, Ramiro Cerveira Pedro, Albano Bastos, Alberto Pereira, Guilherme da Silva, Joaquim Salvador, Vitorino Paredes, da Pampilhosa; Lúcio Seabra, Caves Aliança, de Sangalhos; Augusto Madeira de Oliveira, da Figueira da Foz; António dos Santos Portas, de Aveiro; António Simões, Armando Rodrigues Crespo, Carlos César de Abreu, José António Moreira, Nuno Morgado Semedo, Sargento Pintadinho, do Buçaco; Dr. António Simões B. Miranda, Eng. Basílio Fernandes Jorge, do Porto; José Fernandes, de Vila Franca de Xira; Padre Luís Domingues, Luís Ribeiro, de Souzelas; Juvenal dos Santos Costa, de Ançã; António Manuel Xavier Tomé, de Mortágua; António Carranca, da Guarda; Américo Ribeiro, Francisco Torrão, Carlos Torrão, de Ílhavo; Padre Manuel de São Marcos, da Curia; Jaime Cunha, da Murtosa; Padre Justino Francisco Silva, de Felgueiras; Manuel Rocha, de Vagos; Padre Joaquim C. Loureiro, de Coja; Manuel de Matos, de Samora Correia; Beatriz dos Santos Navega, Dr. Adão Alves Vieira, de Ovar; José Augusto Nunes, Manuel Francisco Gouveia Júnior, de Oliveira do Bairro; Padre Manuel António Martins, Delegação do B. E. S. e Comercial de Lisboa, Padre Manuel António Martins, de Anadia; Eng. Joaquim Mendes Breda, de Estarreja; Dr. Alberto Mamede da Cruz, Justina Lebre, Basílio Jesus Silva, António Lopes Simões Melo, André Francisco Bica, Messias da Conceição Ferreira, Maria da Luz Simões Melo, Manuel Aniceto da Costa Lopes, António Fernandes Santos Lopes, de Mealhada; Ramiro Castanheira Jorge, Augusto Valentim Duarte, de Arganil; Padre António Lopes de Melo, de Chão de Couce; Elias Bernardes Fernandes, de Vila Real.

†

Dr. Américo Pais do Couto

3.º ano de Saudade

Fez no passado dia 7, 3 anos, que a morte arrebatou o bondoso dr. Américo Pais do Couto.

Toda a sua família vinda dos diversos pontos do País se juntou nesta vila, para assistir à missa mandada celebrar no templo de Santana, a que assistiram além destes numerosos amigos os protegidos do bondoso finado.

†

Agradecimento

A firma Alberto Lindo da Cruz Limitada com sede em Mealhada, vem agradecer a todos os seus, fornecedores, clientes, colaboradores e amigos, que acompanharam os seus sócios Alberto Lindo da Cruz, Albano Maria da Cruz, Guilherme Maria da Cruz, Joaquim Baptista da Cruz e Joaquim Ferreira Mamede, por ocasião do falecimento da sua mãe e avó, Maria Cândida Salgado.

†

Agradecimento

Alberto Lindo da Cruz, de Vimieira-Mealhada, vem por este meio agradecer a todos os seus amigos e pessoas em geral a quem o não tenha feito por outro modo, que o acompanharam no seu desgosto pelo falecimento de sua mãe Maria Cândida Salgado, pedindo desculpa de cumprimentos.

†

Agradecimento

A família de Maria Cândida Salgado que foi de Casal Comba, vem, por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a falecida ao cemitério ou de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Casal Comba, 18-1-1967.

Anúncio

Venda de propriedades na Mealhada

Aceitam-se propostas para venda das seguintes propriedades pertencentes a JERÓNIMO SANTIAGO MARQUES DOS SANTOS — NINI:

1.ª

Uma vinha no sítio das Lombas, com a área de 2.325 m2 de bom terreno, *próprio para construção,* a confrontar do Norte com Sebastião Lourenço, Sul estrada de Grada, Nascente e Poente com João Iria.

2.ª

Um pinhal no sítio da Gândara, com a área de 920 m2, a confrontar do Norte com Antero Baptista da Torre, de Ventosa, Sul estrada, Nascente Manuel Ferreira e Poente com a viúva de Adelino Daniel Ferreira.

3.ª

Uma terra com três poços e muita água, sita na Mealhada — Tapadas —, com a área de 4.181 m2, a confrontar do Norte com o Rio, Sua vala, Nascente Maria Lopes de Melo e Poente Joaquim Ferreira Abrantes.

4.ª

Uma vinha no sítio das Costeiras, limite da Póvoa da Mealhada, com a área de 5.434 m2 *e bom local de construção,* a confrontar do Norte com a estrada da Vacariça, Sul com a vala, Nascente com António Gomes Ferreira e Poente Manuel Ferreira da Costa.

5.ª

Uma terra no sítio da Ribeira da Vacariça, com a área de 2.000 m2, limite do Reconco, a partir do Norte com a Vala, Sul com a Regadeira, Nascente com Joaquim Ferreira e Poente António Melo.

6.ª

Um pinhal no sítio do Vale da Rata, limite da Mealhada, com a área de 480 m2, a partir do Norte com o caminho, Sul e Poente Joaquim Ferreira de Oliveira, e do Nascente com Manuel da Cruz.

Quem pretender dirija-se a João Ferreira Baptista, em Ventosa do Bairro.

Os nossos pobres

O sr. António da Silva Oliveira, nosso prezado conterrâneo e actualmente industrial em Setúbal, não esquece os pobres do nosso jornal. Assim como já vai sendo tradicional, veiu ao nosso jornal entregar 100$00 para os nossos pobres. Agradecemos reconhecidos a sua gentileza e em breve publicamos a lista dos contemplados.

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO

Telef. — 51470

✶

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO,
AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA

✶

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

MAIS E MELHORES COLHEITAS COM O ENXOFRE MOLHÁVEL MICRONIZADO

DIBON
qualidade e sucesso

tiosol®

PARA COMBATER TODAS ÀS FORMAS DO OIDIO

A VENDA EM TODAS AS LOCALIDADES

INDÚSTRIAS QUIMICAS DIBON
·NUBIOLA·
AGUALVA - CACEM

CÂMARA MUNICIPAL
DA MEALHADA

EDITAL

Faz-se público que no dia 9 de Março próximo futuro, pelas 15 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, perante a Câmara Municipal, se procederá ao concurso público para arrematação da empreitada da E. M. 620 da E. N. 234 à E. N. 336-1 — reparação e beneficiação — 2.ª fase — pavimentação com revestimento betuminoso entre as povoações de Travasso e Vacariça, na extensão de 2.400 metros.

Base de licitação, 516 998$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, o depósito provisório de 11 875$, mediante guia passada pelo próprio concorrente.

O depósito definitivo será de 5 por cento da importância da adjudicação.

O programa de concurso, o caderno de encargos e o projecto estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas do expediente, na Direcção de Urbanização do Distrito de Aveiro e na Secretaria da Câmara Municipal deste concelho da Melhada.

Paços do Concelho da Mealhada, 9 de Fevereiro de 1967.

O Presidente da Câmara,
José Monteiro da Cunha Júnior

Na Mealhada

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vendem-se Vinhas e Olivais, nos locais denominados: **Costeiras, Fonte, Canedos, Quinta, Gândara** e **Penisco.** Recebe propostas em ABRANTES

CARLOS SIMÕES HENRIQUES

FALECIMENTOS

Armando Cancela de Amorim

No dia 6 de Janeiro último, faleceu na cidade de Aveiro, o sr. Armando Cancela de Amorim, de 60 anos, chefe da Secretaria do Palácio de Justiça daquela cidade.

O extinto era natural de Anadia e irmão do nosso prezado assinante e amigo, sr. dr. António Cancela de Amorim, a quem endereçamos sentidas condolências.

— Da capela do hospital da Misericórdia para o Cemitério da vila da Mealhada, realizou-se no último domingo o funeral da popular Rosa Bolha, de 82 anos de idade. Era mãe dos srs. Maria e Albertina dos Santos e Francisco dos Santos.

Os nossos pêsames.

Pensão Central
DE
LÚCIO SIMÕES
Bom serviço de mesa — Óptimos quartos — Bar e esplanada
Telef. 22234 MEALHADA

VENDE-SE

Prédio de rendimento e terrenos para construção

Prédio com dois inquilinos de habitação no 1.º andar e grande armazém e loja no r/chão e ainda uma dependência ocupada pelo proprietário na Rua Dr. Costa Simões n.os 76-78, em Mealhada.

— Uma propriedade na Lagoa de Maria com cerca de 16.000 m2, a 200 metros do centro da Vila de Mealhada, com entrada pela estrada do Mortal.

— Outra propriedade com cerca de 3.400 m2, na Estrada do Luso, a 300 metros do Posto da Polícia, com 42 metros de frente para a Estrada Nacional e 77 para o Caminho Municipal.

— Bons locais para construção de moradias ou bairros. Ambos os prédios têm electricidade a poucas dezenas de metros. Preços muito em conta.

Trata António Carvalho Marques na Rua do Brasil, n.º 148, em Coimbra e para informações no escritório do Ex.mo sr. João Machado, em Mealhada.

PELA VILA

ARRANJO DOS PASSEIOS

Depois de terem sido devidamente arranjados vários passeios de algumas ruas da Mealhada, os calceteiros andam agora a consertar a rua Dr. Luís Navega. Na verdade, esta iniciativa da Câmara Municipal só merece louvores, pois a sede do nosso concelho estava bem necessitada deste melhoramento. Só desta maneira podemos aspirar a ter as ruas limpas e asseadas.

Pena é, que, quando se fez o saneamento, já há bastantes anos, não se tivesse feito a ligação para as habitações, pois assim evitar-se-iam despesas e demoras, pois em algumas habitações, estão a desmanchar-se os passeios, para se obter assim a devida ligação, como por exemplo se está a verificar na rua Dr. Costa Simões e Rua Cerveira Lebre. Enfim, dois trabalhos que se poderiam resumir apenas num.

RECOLHA DO LIXO

Os habitantes do Bairro Amarelo, zona bem dentro da vila, vêem-se a braços com o problema do lixo.

Os varredores da Câmara Municipal, que recolhem o lixo noutros pontos da vila, não vão até à zona do Bairro Amarelo. Por sua vez, os habitantes daquele bairro, não tendo sequer terreno para uma horta, perguntam o que hão-de fazer ao lixo.

As casas confinam a nascente com a Estrada Nacional Porto-Lisboa e o lixo não pode ser lançado na estrada... A poente, confinam com terrenos particulares, cujos donos vão dizendo que aquilo tem dono e por isso «arranjem onde deitar o lixo, que nas nossas terras mandamos nós»!

Onde havemos de deitar o lixo? — perguntam os habitantes do Bairro Amarelo.

Uma sugestão: não poderiam os varredores andar mais uns escassos metros e fazer ali a necessária recolha?

NOTÍCIAS DIVERSAS

Foram apresentadas duas propostas nas importâncias de 473.599$50 e 50.920$30, para o arranjo da estrada nacional 620 (2.ª fase) entre Travasso e Vacariça, respectivamente, pelos srs. António Mendes, de Cadima (Cantanhede) e Joaquim Ferreira da Rocha, de S. João da Madeira.

— Os interessados abaixo indicados, devem renovar o seu boletim de sanidade: pessoal leiteiro ocupado na ordenha, transporte, distribuição e venda de leite e pessoal empregado em armazéns ou depósitos de sal.

— Faleceram neste concelho:

Maria Ferreira Reis, de 95 anos, de Lameira de Santa Eufêmea; Maria da Conceição, de 81 anos, da Vimieira; Iria Pereira, de 73 anos, de Barrô; Maria dos Prazeres de Jesus Marques, d 54 anos, da Ferraria; Maria Cândida Lindo, de 99 anos, de Casal Comba; Joaquim Nogueira, de 69 anos, de Cavaleiros; Maria do Céu Duarte Fernandes, de 8 meses, da Vimieira; Maria Emília de Jesus, de 84 anos, do Travasso; Germano Mendes Fidalgo, de 1 ano, da Pampilhosa.

— O sr. Faustino Alves de Matos, deste concelho, foi nomeado funcionário da filial do B. N. U. desta vila, onde já está a prestar serviço.

COISAS QUE NÃO ESTÃO CERTAS

Parece-nos que em todas as cidades e vilas do nosso País que possuem água ao domicílio, quando o precioso líquido vai faltar, costumam avisar os consumidores com antecedência, para assim evitar preocupações e dores de cabeça às donas de casa.

Porém, na Maealhda, assim não acontece, facto que se tem verificado algumas vezes. Assim acontecendo pela última vez, ainda não há muitos dias, pelo que se viram muitas donas de casa a terem de se ir abastecer à velha fonte.

Por isso focamos aqui este facto, pedindo às entidades responsáveis, para que tais anomalias não voltem a acontecer.

CARNAVAL EM MEALHADA

Mais um Carnaval passou nesta vila, cada vez mais insípido, e se não fora os bailes, nem dávamos por ele. Queremos frisar neste breve apontamento a maneira desenfreada como alguns jovens se comportaram arremessando sem cessar bombas para as pessoas que passavam nas ruas, sem qualquer respeito ou noção das responsabilidades, pois podia ter acontecido algum caso grave. Mesmo, sabíamos, que isso tinha sido proibido por quem de direito, pois tínhamos lido algo sobre isso em alguns jornais diários.

Enfim, rapaziadas, mas não está certo que pessoas que precisam de descansar ou estejam doentes, tivessem de se sujeitar até às tantas da madrugada sob o metralhar de alguns «inconscientes». Se houve uma Lei nesse sentido, porque se não cumpriu em Mealhada?

Cartas ao Director

Joaquim Coelho dos Santos — Este nosso prezado conterrâneo e assinante do nosso jornal enviou a importância da sua assinatura. Esperamos tenha recebido o nosso jornal e desejamos-lhe muitas felicidades.

António Fernandes Moreira — Este nosso prezado assinante acaba de nos enviar a importância da sua assinatura do ano corrente. Agradecemos reconhecidos e informamos que o jornal tem seguido para o seu endereço.

Arménio de Oliveira Ferrão — Este nosso conterrâneo e amigo, mais uma vez teve a gentileza de nos enviar em cheque a importância para pagamento da sua assinatura do ano de 1966. Radicado nos E. U. A. já à anos, é desde a primeira hora assinante do «Sol da Bairrada». Agradecemos com os desejos cinceros das maiores felicidades ao mesmo tempo que lhe enviamos um longo abraço.

Queda

Na sua casa de Ourentã, deu uma queda o nosso amigo sr. António Duarte Pega, ficando um pouco magoado numa perna. — C.

Impressões de Teatro

A J. U. M. de Mealhada, em prol da Obra de Beneficência e Catequese, deu um espectáculo no Cine-Teatro desta vila — mais uma vez, como sempre — cedido gentilmente pelo sr. Comendador Messias Baptista. Não citaremos nomes, mas estamos certos que, todos os que presenciaram o espectáculo, saíram satisfeitos. Dividido em 3 partes, abriu com a peça de D. João da Câmara «O Beijo do Infante» alusão patriótica, que de todos teve um desempenho seguro. Na segunda parte, um curto episódio, cheio de momentos de bom humor, e que arrancou francas gargalhadas a todos em geral. A terceira, foi grande momento, artistas de «palmo e meio», repletos de graciosidade, em cantares, declamação e recitativos, cheios de encanto, e não seria de admirar que alguns dos elementos venham a dar em artistas futuros.

Não podemos esquecer uma salva de palmas aos organizadores e ensaiadores de um programa que deu entusiasmo aos novos e bons momentos aos presentes.

A J. U. M. e à Catequese formulamos votos para que voltem de novo, pois estamos certos que, como desta vez, muitos vos irão aplaudir, pois que como diz o velho ditado, «parar é morrer», e de facto, a J. U. M. — isto sem hipocrisia — vai progressivamente vincando a sua personalidade.

DESPORTOS

Terminou o Distrital de Juniores da Associação de Futebol de Aveiro, tendo-se classificado o Grupo Desportivo da Mealhada, na série B, em 4.º lugar, com 8 vitórias, 4 empates e 6 derrotas e com 35 tentos marcados contra 29 sofridos. Parece-nos que se na primeira volta tivessem jogado como na segunda, a sua classificação teria sido mais honrosa. No entanto, nestes breves apontamentos, queremos focar que o interesse e o carinho que teve a equipa ficou muito aquem daquela prestada à célebre equipa de Juniores do ano findo, que marcou mais de uma centena de tentos, e que, se por um golpe de azar não se classificou para a fase seguinte. Apetece-nos perguntar porque razão este ano passaram à fase seguinte três equipas de cada série e no ano findo apenas duas? Não descortinamos — ou fingimos não descortinar — tal modificação.

No último jogo deste Campeonato o Desportivo venceu o Oliveira do Bairro por uma bola a zero, tento de Alcides, mas este resultado não traduz o domínio exercido pelos mealhadenses.

Em 12 de Março inicia-se o campeonato de seniores. Vamos a ver como eles se comportam este ano, pois desde a época de 1953-54 não voltaram a saborear o gosto da vitória final, pois, como muitos mealhadenses se devem recordar, apenas, desde a sua fundação, o Desportivo ganhou 3 Campeonatos, o que na verdade é muito pouco.

Esperamos que os associados e os «doentes» pela bola os acarinhem e não os «assobiem» nem critiquem para que os nossos rapazes joguem com brio e se lembrem da camisola que envergam e do clube que representam.

A INTERVENÇÃO DA JUNTA NACIONAL DO VINHO EM 1967

(Continuação da 1.ª pág.)

culação dos vinhos, que constitui uma defesa que a vinicultura não pode deixar perder, consente sem dificuldade o regresso da cobrança da taxa ao sistema inicial.

3.º—Desde Maio último, mas mais expressivamente desde Agosto, que — por influência das previsões da colheita deste ano — os preços do vinho na produção vêm acusando uma subida muito apreciável. Verificada essa subida, não se quis, com atitudes prematuras, intervir numa evolução favorável à vinicultura. Sem sombra de exagero e apenas em termos médios, bem pode dizer-se que o aumento de preço verificado foi de mais de 1$ por litro.

Como é natural e habitual, no mês de Dezembro verificou-se uma estabilização de preços e raramente um ligeiro retrocesso. Assim sucede sempre na iminência de uma abertura geral da campanha e daí o termos chegado ao momento justo de definir a intervenção.

Há, entretanto, que ter presente um outro plano de interesses que ao Governo compete igualmente defender: os do consumidor. Efectivamente, se não são de recear altas injustificadas nos primeiros meses da campanha, já nos meses restantes elas, sem dúvida, se dariam se o sistema de intervenção ora estabelecido as não prevenissé.

Ora, assim como nos últimos quatro anos, a intervenção da Junta, apesar de todas as dificuldades e limitações, travou baixas nos preços ao consumo, extremamente prejudiciais à produção, também agora, contrariando altas aos actuais preços praticados no retalho, deverá defender preços máximos, evitando especulações gravosas para os consumidores e sem proveito, afinal, para a vinicultura.

4.º — Nestes termos, a Junta Nacional do Vinho estará compradora de vinhos, com excepção dos produzidos nas regiões demarcadas do Douro e dos vinhos verdes, aos preços, líquidos da taxa, de 2$74 e 2$56 (litro na base de 12º), respectivamente para os tintos e brancos ou palhetes, limpos de prova e cheiro e com acidez voátil corrigida até 6 por cento de grau alcoólico.

Para este efeito, e para inclusão da taxa de $20/litro, estabelece-se que os preços de compra pela Junta sejam, por grau litro, $245 para os vinhos tintos e $23 para os vinhos brancos e palhetes.

Sobre estes preços, em função da qualidade, incidirá a desvalorização $012 por grau litro, por cada 1 por cento de acidez volátil além de 6 por cento, até ao máximo de $06, e efectuar-se-ão os descontos relativos à desvalorização dos vinhos incobertos ou opalinos, com defeitos organolépticos ou falta de características legais, ou que revelem cheiro ou sabor a aguardente.

Paralelamente, a Junta estará vendedora de vinhos das suas existências, sobre seu armazém, aos preços por litro na base de 12º de 3$24 e 3$06, respectivavente para vinhos tintos e brancos, incluindo já o valor da taxa de $20.

5.º — O que se contém no número anterior quer dizer que se estabelece uma tabela de compra, cujos preços líquidos correspondem sensìvelmente aos que se verificaram até agora no mercado livre e que possìvelmente ainda serão excedidos, por muitos vinicultores, nesse mesmo mercado. Em ano de pequena produção, como o presente, o que interessa na tabela da Junta não são os preços de compra, mas sim, tal como sucedeu em 1961, aqueles por que esse organismo se propõe vender as suas existências e que constituem o limite que não desencoraja o consumidor, o defende de agravamento de preços no retalho e por outro lado determina a remuneração máxima permitida à lavoura.

6.º — Vão ser postos imediatamente à disposição da Junta Nacional do Vinho os meios necessários à urgente conclusão do pagamento dos vinhos adquiridos no ano que agora finda, e bem assim ao pronto pagamento daqueles vinhos que porventura vierem a ser-lhe entregues pela vinicultura no ano de 1967.

Aniversário

Passa em 24 do corrente o seu 89 aniversário, o nosso conterrâneo e assinante sr. António Cerveira de Melo, que há muitos anos reside em São Paulo — Brasil, onde é abastado capitalista e grande benemérito, que nunca esquece os desprotegidos da sorte, a quem felicitamos carinhosamente e desejamos muitos anos de vida.

Mealhada, 14-2-967.

Teatro Desmontável

Companhia Rafael de Oliveira

Da superior direcção artística de Fernando de Oliveira, esta Companhia apresenta no próximo dia 25 do corrente, no Cine-Teatro desta vila a peça «Três em Lua de Mel» de Jorge de Souza.

A Companhia é constituída pelos seguintes actores: Alexandre Passos, Álvaro de Oliveira, Ana Maria de Andrade, António Vilela, Carlos Frias, Ema de Oliveira, Fernando Frias, Fernando de Oliveira, Geny Frias, Gisela de Oliveira, Humberto de Andrade, Idalina de Almeida, Manuel Coimbra e Maria Teresa, e é subsidiada pelo Fundo Nacional de Teatro.

Pelo que tudo leva a crer ser um bom espectáculo, digno de enfileirar a par com outras companhias que se apresentaram ao distinto público desta vila.

ANO X Mealhada, 25 de Outubro de 1968 N.º 155

Sol da Bairrada

Redacção e Administração: — MEALHADA

Ex.mo Senhor Carlos Dinis Andrade
Enfermeiro C. Postal n.º 9
Vila Robert Williams
Angola

Fundador: **Manuel de Almeida** | Director: **António Ferreira Dias** | Editor: **Manuel Ferreira Santos Louzada** | Administrador: **Ruy Minchin Navega**

Proprietário — **José Manuel Rodrigues** ★ Redactor — **Alberto Lopes Gil** ★ Composição e Impressão: **«Gráfica de Coimbra»** — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857

NA MEALHADA

Cortejo de Oferendas a favor da construção da Igreja

Em reunião da Comissão Central e das Comissões de Zona foi deliberado promover a realização dum Cortejo de Oferendas a favor da Nova Igreja. Nestas reuniões foi programada a sua organização e marcada a tarde do domingo 10 de Novembro para a sua realização.

A concentração faz-se às Pedrinhas, iniciando-se o desfile, às 14 horas, que percorre as Ruas Visconde Valdoeiro, Dr. Cerveira Lebre, Dr. Costa Simões, dos Carris, Paulo Falcão e das Caves, terminando junto ao Cine-Teatro Messias, onde será feito o leilão.

Participam e colaboram gentilmente o Rancho Folclórico de São João, de Casal Comba e alguns artistas amadores.

São convidadas as Ex.mas Autoridades.

Reina grande entusiasmo nas quatro zonas de Mealhada. Começaram já os ensaios e a campanha na aquisição das oferendas. Dinheiro e os mais variados géneros (madeiras, vinho, milho, batata, feijão, ovos, galinhas, leitões vivos ou assados, merendas confeccionadas, bolos, etc., etc., o que promete um leilão muito animado.

Tudo fica à iniciativa das representações de cada zona.

Crianças das escolas, jovens, estudantes, Associações locais, Alunos do Instituto Técnico de Sant'Ana, comércio, indústria e agricultura, todos em representação viva e alegre, cheia de graça, colorido e arte, afirmando o seu bairrismo e a sua fé cristã.

A receita da sessão de cinema dessa noite é generosamente oferecida, como verba, para o cortejo.

Tratando-se da igreja da sede do concelho, as Comissões e a População de Mealhada tem gosto em convidar todas as freguesias do concelho de Mealhada a assistir a este Cortejo de Oferendas e sentir-se-iam muito honrados com a sua representação, mesmo simbólica.

Uma tarde de festa e alegria para todos.

Militares regressados de Angola

Após 24 meses em comissão de serviço no Ultramar, regressaram na passada quarta-feira à Mealhada o alferes miliciano Luís Carlos da Gama Pereira e o furriel miliciano António de Albuquerque Branco de Melo, filho do nosso prezado correspondente nesta vila.

Actividades Apostólicas na Mealhada

Terminado o período de férias, recomeçam as actividades apostólicas, nesta Reitoria de Mealhada.

Tiveram já início as reuniões das Conferências Vicentinas Masculina (de S. João de Deus) e Feminina de Sant'Ana). Além do aspecto formativo para os seus membros, as Conferências de São Vicente de Paulo têm também uma finalidade apostólica, de formação social e de assistência moral e material a várias famílias mais necessitadas.

*

O Movimento da Legião de Maria — Associação Católica que tem por fim a santificação dos seus membros e exerce uma actividade social e apostólica dentro da comunidade humana — continua com as suas reuniões semanais, onde se programam as mais variadas tarefas apostólicas para os seus membros (visitas aos doentes do Hospital de Mealhada, visitas domiciliárias sobretudo aos doentes e mais pobres, recenseamento paroquial, lançamento de campanhas paroquiais, entrega de convites para reuniões, contacto com as famílias das crianças de catequese, etc.).

*

A Catequese Paroquial dos domingos começou em 13 de Outubro. As famílias, cujos filhos já têm frequentado a Catequese, receberam comunicação por escrito. Naquele domingo foi também feita a matrícula das crianças que vão frequentar pela primeira vez.

Catequistas de Mealhada tomaram parte na Concentração Diocesana de Catequistas, no dia 20 de Outubro, que se realizou em Coimbra, na Escola Industrial Brotero.

As aulas de Moral e Religião também recomeçaram nas Escolas Primárias e no Instituto Técnico-Liceal de Sant'Ana.

Interesses Públicos

A propósito de um problema criado pela J. N. V. aos vitivinicultores.

No nosso último número, por lapso não foi indicado que o artigo respectivo tinha sido transcrito de o jornal «O Primeiro de Janeiro», de 31 de Julho de 1968, deixando a impressão aos nossos leitores que o mesmo tinha sido enviado ao nosso jornal pelo seu autor.

Pedimos as nossas desculpas pelo lapso havido.

D. Maria da Conceição Tavares e Távora

No passado dia 17 do corrente passou o 85.º aniversário da ilustre fidalga D. Maria da Conceição Tavares e Távora, viúva do sr. D. Fernando Ferrão Tavares e Távora.

Seus filhos, D. Diogo, D. Bernardo e D. Pedro, num preito de grande afeição filial ofereceram-lhe um jantar na sua residência do vizinho lugar de Sepins; estando presente a mais ilustre nobreza do norte do País, familiares íntimos e parentes.

Cartas ao Director

Joaquim Coelho dos Santos

Este nosso estimado assinante e conterrâneo, actualmente na Província de Angola, escreveu-nos a enviar 500 angolares para pagamento das suas assinaturas, ao mesmo tempo diz receber com pontualidade o nosso jornal.

Agradecemos a importância e fazemos votos pelas melhores felicidades.

Missa em Santa Ana pelas melhoras do Presidente Salazar

Por iniciativa da ilustre fidalga D. Adelaide Falcão de Vasconcelos Lebre, foi mandada celebrar uma missa na Reitoria de Santa Ana no passado dia 1 do corrente à noite, por intenção das melhoras do Presidente Salazar. A capela estava cheia de fiéis e certas pessoas de destaque social. O sr. Presdente da Câmara encontrava-se na capela-mor em lugar de honra.

Educação e Catequese

Com o mês de Outubro entramos em mais um ano escolar e ao mesmo tempo num novo ano de catequese. Ano cheio de promessas, olhado por todos com muita esperança de o vencer.

Aos bandos as crianças alegram novamente as nossas ruas à ida e vinda da escola, ignorando o que as espera no mundo de amanhã. Seus pais vivem talvez mais intensamente este princípio de ano: o seu filho vai crescendo para a vida, subiu mais um degrau, importa que ele não desanime, é preciso ensiná-lo a descobrir o verdadeiro valor da vida com alegria.

A educação é uma arte difícil. Uma planta cultiva-se, o animal domestica-se, mas só o homem se pode educar. Se para cultivar a planta ou domesticar o animal se requer arte e saber, educar o homem é chamada a arte das artes. Cada homem é em si um mistério com efeitos diferentes, qualidades diferentes e só o educador que perceber este mistério será verdadeiramente artista.

Educadores são-no em primeiro lugar e por missão própria os pais. Sobre eles recai a grande responsabilidade de ajudar os seus filhos a aperfeiçoar as qualidades e a corrigir os defeitos. Ajudar não é esmagar para tirar os defeitos, é antes mostrar aos filhos pela nossa vida e com as nossas palavras, de maneira atraente, a fé que se professa, as qualidades que precisamos de lhes incutir e desenvolver neles. Mas estarão os pais à altura de tão nobre e bela missão?

A educação sofre hoje uma grande crise. Sob pretexto de educação apenas se atende à instrução. Preocupamo-nos muito que o filho passe de classe para que amanhã ganhe a vida sem vergonhas do mundo, mas desleixamo-nos em dar-lhe uma educação sem a qual ele nos envergonhará diante do mundo.

Este princípio de ano lectivo com tanto movimento de crianças e jovens vem mais uma vez chamar a atenção dos educadores para a formação integral do homem. Que os pais se preocupem com o andamento escolar dos filhos, é razoável, é legítimo. Mas cumprirão eles o seu dever se atenderem apenas a este aspecto?

Para que a criança venha a ser um homem perfeito e completo, não basta a ciência escolar, saber ler, escrever e contar, requere-se algo mais, que faça descobrir o valor da vida e o respeito pelos outros.

Só no catecismo a criança fará esta descoberta. Pela Catequese é levada a aproximar-se de Deus que a criou e a vencer-se nas suas más tendências. Pela catequese toma consciênica do seu papel na vida do mundo. Pela catequese sente-se mais útil aos outros porque todos são seus irmãos. Pela catequese vê que tudo na vida tem valor.

A educação do homem não tem sentido se não tem o catecismo por base. Nele encontramos resposta para todos os problemas do homem.

PELA VILA

Reunião do Município

No salão nobre dos Paços do Concelho, sob a presidência do sr. presidente, teve lugar a reunião ordinária da Câmara Municipal. Foram tomadas diversas deliberações de interesse para o concelho e dado despacho a muito expediente. Foi aprovado um estudo elaborado pela Direcção de Estradas do distrito de Aveiro para a convergência da nova estrada que liga a Estrada Nacional n.º 1 à Póvoa da Mealhada. Esse estudo prevê placas de divisão de trânsito bordados com blocos pré-fabricados e uma sinalização eficaz para disciplinar e condicionar o aludido trânsito. Para além da própria utilidade dessa estrada de ligação e das perspectivas que criou para urbanização de uma larga zona da vila da Mealhada, o local da convergência ficará embelezado com a execução do estudo gentilmente feito pela Direcção de Estradas do distrito de Aveiro numa manifestação do seu alto espírito de colaboração.

Electrificações

Foram celebrados, no decorrer desta semana, contratos de adjudicação das empreitadas de electrificação dos lugares de Louredo, Santa Cristina, Salgueiral e Monte Novo. O adjudicante é o sr. Jaime da Silva Azevedo, de S. Mamede do Coronado, e o valor dessas adjudicações ultrapassa o montante de quatrocentos e dez contos. Estas obras vão ser iniciadas com a maior brevidade, para satisfação dos velhos e legítimos anseios de todas as populações beneficiárias. Aguarda-se também para breve a concessão do auxílio financeiro do Estado, aliás já pedido há anos para electrificação do lugar de Ferraria, freguesia de Barcouço (limítrofe do vizinho concelho de Coimbra), para assim ficar totalmente electrificado o concelho de Mealhada.

Ainda no domínio das electrificações, sabemos de boa fonte, que está bastante adiantado o estudo de electrificação da Estrada Nacional n.º 1 no troço entre o Posto da Polícia da P.V.T. e o Matadouro Municipal, com colunas e armaduras elegantes e modernas, por forma a que essa artéria, agora já perfeitamente enquadrada na área da vila, fique convenientemente iluminada, com todas as vantagens para a segurança do trânsito.

Falecimentos

Faleceram neste concelho: Aurélio Miranda Gomes, de 31 anos, casado, da Pampilhosa; Piedade de Jesus, de 81 anos, do Travasso; Manuel Ferreira da Rocha, de 44 anos, da Antes; Maria Idalina Brito Duarte Figueiredo, de

(Continua na pág. 4)

TERRAS DA NOSSA TERRA

Crónica do Luso

1 — O vale da Vacariça irá morrer?

Pràticamente, o Vale da Vacariça estende-se da Lameira de S. Pedro à vila da Mealhada. Velha tradição fala da riqueza fértil deste vale.

Mas uma impressionante angústia domina, actualmente, os lavradores da região: de ano para ano, a água falta. A água que descia da fonte de S. João do Luso, era, outrora, manancial inesgotável. Está a desaparecer.

Uma tiragem irracional da Fonte vai fazer perder esta riqueza inestimável.

Estamos esperançados que o sr. Presidente da Câmara da Mealhada vá estudar, oportunamente, o magno problema. É que a fonte tem uma nascente limitada. Além disso muita água preciosa se perde através de condutas que, a cada passo, se rompem, e pela incúria inconsciente de chafarizes públicos mal vedados.

Há que pensar noutros locais de abastecimento. Em nascentes desprezadas, como o Cruzeiro e Bofela. Porque não se estender a toalha de água subterrânea nas regiões da Mealhada? Neste tempo, a técnica não tem segredos.

E a Fonte de S. João? Que pena! As bicas já mal deitam. E se o Turismo é riqueza nacional, como se diz — a solução deste problema é nacional também. Ultrapassa o Luso e o próprio concelho.

2 — Passagem do Senhor Comendador Melo Pimenta

Com pouca demora, esteve, no Luso, o Senhor Comendador Melo Pimenta e Ex.ma Família. Como sempre, foi passagem de bênção. Ao largar para o Brasil deixou, para entregar, grossa generosidde: 5 contos para a Misericórdia, mais 5 para a Assistência aos Pobres, mais 3 para os Bombeiros Voluntários; mais 3 para a Casa da Criança; mais 3 para a Sopa dos Pobres de Mealhada; e mais 3 para a Conferência de S. Vicente de Paulo, do Luso.

Que Deus multiplique cem por um.

3 — O Bairro Comendador Melo Pimenta

Brevemente irão terminar os trabalhos do Bairro Comendador Melo Pimenta. As últimas quatro casas e os vinte e seis arrumos acabarão ainda este ano. Fica obra magnífica, no género: uma povoaçãozinha de vinte e seis moradores, com a sua capelinha bonita e parque arborizado para as crianças.

Afinal, para se fazerem grandes coisas não é preciso só dinheiro: mas, sobretudo, vontade forte e bondade fraternal. E além de todo o dinheiro gasto, foram vontade e bondade as virtudes profundas do Senhor Comendador Melo Pimenta.

O Mundo ainda possui muita gente boa!

4 — O Parque do Luso

As obras do Parque foram retomadas. Deus permita que a gente do Luso sinta, acima do interesse pessoal, as grandes necessidades da Terra.

Se Luso tem que optar pelo estacionamento (que, hoje, quer dizer morte), ou pelo progresso ousado, em vista do futuro: que ninguém desta Terra deixe de apoiar as iniciativas razoáveis, — e que dê facilidade e conselho, para que tudo isto avance. Que assim seja!

Curia

Explicação

Cumpre-nos dar uma explicação aos leitores do «Sol da Bairrada», por dois motivos devido à nossa ausência de notícias, a saber: 1.º — Por o jornal não sair com regularidade; 2.º — Por falta de tempo em escrever devido à nossa vida particular. Dada a nossa explicação, aí vão algumas notícias da Curia, embora um pouco fora de mão:

A época

A época termal terminou, pois as águas e tratamentos fecharam no dia 15 de Outubro. Devemos informar todos os que nos lêem de que a época que terminou foi uma época superior à do ano passado, tanto em número de inscrições como de visitantes.

Realizaram-se dentro do Parque algumas festas, tais como: o Festival Folclórico, no dia 18 de Agosto, em que tomou parte o sempre aplaudido Grupo Típico «O Cancioneiro de Águeda»; no dia 25 do mesmo mês o 2.º Festival da Curia, promovido pela Junta de Turismo de colaboração com a Emissora Nacional, e por último, no dia 1 de Setembro, o Concurso do Vestido de Chita, cuja receita reverteu a favor das obras da Conferência de S. Vicente de Paulo da freguesia de Arcos de Anadia.

Foram festas que a todos deixaram as mais gratas recordações, dado o ambiente e local onde as mesmas tiveram lugar.

Escola de Tamengos

Estamos no início de mais um ano escolar e sem que até hoje, que nos conste, se tenha resolvido o problema da velha e antiga escola primária de Tamengos, por onde tantas gerações passaram e ali aprenderam o á-é-i-ó-ú, algumas das quais, actualmente, têm papel preponderante nas coisas da vida pública nacional.

Na nossa correspondência, datada de 8 de Julho e publicada no «Sol» de 2 de Agosto último, chamávamos a atenção do sr. Presidente da Edilidade de Anadia para o facto das criancinhas, naturalmente, ali terem de passar mais um ano na acanhada e improvisada sala de aulas da antiga Pensão Rosa, e sem que até hoje, que nos conste, se tenha dado um passo para pôr termo a tal estado de coisas.

⁂

Acabamos de ler na Imprensa diária parte do relatório das actividades do nosso Município para o ano de 1969. No tocante à instrução, a mesma parte do relatório refere-se ao **magno** problema do alojamento das crianças em idade escolar, dizendo que está na base do mesmo orçamento a construção de novos edifícios escolares e a repação de outros, dependendo tudo isto da comparticipação do Estado.

Com referência à Escola de Tamengos não vemos uma única palavra a tal respeito. Porque será? Será que a mesma escola está condenada a desaparecer devido à sua localização perigosa para as pobres criancinhas?! Ou será que está nas bases do relatório camarário o seu conserto?!!! Seja como for, o que se não pode é protelar por mais tempo tal estado de coisas.

Limpeza

Continua a falta de limpeza a fazer-se sentir nas artérias desta estância, o que é de lamentar e entristece-nos tal coisa, como curiense e amigo da sua terra. A propósito temos para aí ouvido as coisas mais dispares da boca de muitos dos srs. aquistas, o que nisso têm toda a razão, pois dizem que pagam para o turismo e muito e não vêem uma eficiente e necessária limpeza nas avenidas desta linda estância.

Como este assunto nos merece mais algumas e oportunas considerações a tal respeito, ficam as mesmas para a outra vez. — C.

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
✶
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO,
AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
✶
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

CAFÉS — MONTARROIO — CAFÉS
PORTO
Uma organização ao serviço do... Bom Café.
Ecelente Lote Chávena
Se prefere bom, escolha... MONTARROIO.
Agente Distribuidor
PENETRA & FILHOS, L.DA
Telefone 22056 MEALHADA

Serconta-Serviço de Contabilidade de Anadia, Limitada

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de 19 do mês corrente, lavrada de fls. 19 v. a fls. 23, do livro de «Escrituras Diversas» N.º A-265, do Cartório Notarial de Anadia, a cargo do Notário licenciado Óscar Duarte de Almeida Faulha, foi constituída entre Américo Orlando de Matos, Cândido Henriques Ferreira e Dr. Adelino Ferreira da Silva, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação de «Serconta-Serviços de Contabilidade de Anadia, Limitada», e tem a sua sede e estabelecimento em Anadia.

SEGUNDO — A sociedade tem por objecto a montagem e elaboração de escrituração comercial e industrial, o comércio de máquinas e artigos de escritório, papelarias ou qualquer outra actividade mercantil, que não seja poibida por lei e seja devidamente deliberada pela sociedade em assembleia geral.

PARÁGRAFO ÚNICO — No exercício da sua actividade comercial, a sociedade, mediante deliberação tomada em assembleia geral, poderá abrir filiais ou estabelecimentos noutras localidadades.

TERCEIRO — A sua duração é por tempo indeterminado e tem o seu início nesta data.

QUARTO — O capital social é de cento e vinte mil escudos, representado por três quotas de quarenta mil escudos cada uma, pertencendo uma ao sócio Américo Orlando de Matos, outra ao sócio Cândido Henriques Ferreira e outra ao sócio Adelino Ferreira da Silva, todas integralmente realizadas em dinheiro.

QUINTO — A gerência social, dispensada de caução, será exercida por todos os sócios, sem remuneração ou com aquela que vier a ser fixada em assembleia geral.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Os papéis e documentos de mero expediente poderão ser assinados por qualquer dos sócios; os documentos de responsabilidade, tais como letras, cheques, contratos ou quaisquer outros que importem responsabilidade para a sociedade, serão sempre firmados, em nome dela, por dois sócios em conjunto.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Nenhum dos sócios poderá em caso algum, responsabilizar a firma em letras de favor, fianças ou abonações estranhas aos negócios sociais.

SEXTO — São livremente permitidas aos sócios a cessão e divisão de quotas, mesmo para pessoas estranhas à sociedade, a qual, em todo o caso, se reserva o direito de preferência e este direito, não querendo ou não podendo legalmente exercê-lo, pertencerá aos sócios individualmente, ou, querendo-o mais de um, pertencerá àquele que em licitação oferecer o mais alto preço.

PARÁGRAFO ÚNICO — O sócio que quiser ceder a sua quota ou parte dela, assim o comunicará à sociedade, em carta registada, declarando o nome do adquirente e o preço que lhe é oferecido. A sociedade dentro de dez dias convocará a assembleia geral dos sócios e estes deliberarão obrigatòriamente se a sociedade quer ou não optar. Não usando a sociedade do direito de preferência, passará esse direito aos sócios, nas condições estabelecidas no corpo deste artigo. A resposta ao sócio alienante deverá ser dada, igualmente em carta registada, dentro dos trinta dias subsequentes à recepção da carta do sócio alienante, em que anuncia a sua disposição de ceder a sua quota ou parte dela.

SÉTIMO — São exigíveis dos sócios prestações suplementares de capital na proporção das suas quotas sempre que a sociedade, reunida em assembleia geral, deliberar e aprovar a necessidade dessas prestações. Cada sócio será sempre obrigado a efectuar à sociedade as prestações suplementares de capital que forem deliberadas e aprovadas nas condições referidas até ao montante de cem mil escudos por cada quota.

OITAVO — Em trinta e um de Dezembro de cada ano será dado balanço e os lucros líquidos apurados, depois de deduzidos cinco por cento para Fundo de Reserva Legal e quaisquer outras percentagens votadas em assembleia geral para outros fundos, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas.

NONO — Por falecimento ou interdição de algum dos sócios a sociedade prosseguirá com os sobrevivos ou capazes e os herdeiros ou representante legal do falecido ou interdito, devendo os herdeiros ser representados por um só de entre eles escolhido. Caso os herdeiros ou representante legal do falecido ou interdito queiram afastar-se da sociedade, pagar-se-lhes-á o que se apurar pertencer-lhes pelo último balanço, se este houver sido efectuado há menos de três meses, ou por um balanço a dar para o efeito se este prazo já tiver decorrido, na elaboração do qual os ditos herdeiros ou representante legal poderão intervir directamente ou através de pessoas que os represente.

PARÁGRAFO ÚNICO — Os pagamentos aos herdeiros ou representante do sócio falecido ou interdito, serão feitos no prazo de dois anos, em prestações trimestrais iguais, a primeira a vencer-se passados sessenta dias, e o seu montante será garantido por letras aceites pela sociedade e com aval de cada um dos sócios, vencendo o juro à taxa de desconto do Banco de Portugal.

DÉCIMO — No caso de dissolução da sociedade todos os sócios serão liquidatários e no caso de alguns pretenderem ficar com o estabelecimento e haveres sociais, proceder-se-á a licitação, sendo então adjudicados àquele que melhor oferta fizer e condições de pagamento.

DÉCIMO PRIMEIRO — A sociedade poderá amortizar qualquer quota que seja penhorada, arrestada ou de qualquer forma envolvida em qualquer pleito judicial que não seja o de inventário obrigatório, ou de outro modo sugeita a arrematação judicial e a amortização considerar-se-á efectuada mediante o depósito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, à ordem do Juízo competente, da quantia correspondente ao valor nominal mínima de oito dias.

DÉCIMO SEGUNDO — As assembleias gerais, quando a lei não determinar forma e prazos especiais, serão convocadas por avisos registados dirigidos aos sócios com a antecedência mnima de oito dias.

DÉCIMO TERCEIRO — Todos os sócios ficam desde já autorizados a fazer-se representar dentro da gerência da sociedade mediante procuração outorgada a pessoa de idoneidade e competência prèviamente reconhecida pela sociedade.

Declara-se que na parte omitida da escritura nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao orignal o que certifico.

Anadia, vinte e seis de Setembro de mil novecentos sessenta e oito.

O Ajudante do Cartório,
a) **Franklim Rocha**

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

(1.ª Publicação)

Faz-se saber que pelo Primeiro Juizo de Direito desta comarca, segunda secção e nos autos de execução sumária que o exequente ÁLVARO RAMALHEIRA DA COSTA, casado, comerciante, de Saima, freguesia de Sangalhos, move contra os executados ADRIANO ROSA DE OLIVEIRA e mulher VERIDIANA DOS SANTOS MORAIS, proprietários, ausentes em parte incerta do Brasil, mas com a última residência conhecida no lugar do Ribeiro de Sangalhos, desta comarca, são citados aqueles executados para no prazo de cinco dias, decorridos trinta dias de dilação, que começará a contar-se da segunda e última publicação deste anúncio, pagarem àquela exequente a quantia de VINTE SEIS MIL E QUATROCENTOS ESCUDOS, sob pena de se proceder à penhora do prédio hepotecado e respectiva venda, podendo no mesmo prazo deduzir a oposição que entenderem à referida execução.

Anadia, 8 de Outubro de 1968.

O Juiz de Direito,
Roberto Ferreira Valente
O Escrivão de Direito,
Manuel Joaquim Coelho

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

(1.ª Publicação)

Carta Precatória n.º 50/68
2.º Juizo — 1.ª Secção

Pelo presente se anuncia que no dia vinte e cinco do próximo mês de Novembro, pelas dez horas, no Palácio de Justiça de Anadia – Segundo Juizo e Primeira Secção, se há-de proceder à arrematação em hasta pública do DIREITO A UMA SEXTA PARTE INDIVISA da quota da Sociedade de Farinhas e Mercearias da Mealhada, com sede em Mealhada, e penhorado aos executados Albino Manuel da Silva Migueis Picado e mulher, residentes na cidade do Porto, nos autos de execução de sentença que lhes move a firma CONSTRUTORA DE CANTANHEDE, e em face do ordenado nos autos de carta precatória, que para este efeito, veio da aludida comarca de Cantanhede. O mesmo direito será entregue a quem maior lanço oferecer acima daquele por que é posto em primeira praça e que é o valor correspondente à fracção.

Anadia, 9 de Outubro de 1968.

O Escrivão de Direito,
a) *Aníbal Mendes Firmino*
O Juiz de Direito,
a) *Ianquel Silbarcant Milhano*

Salão Maria José

CABELEIREIRA

Tem a honra de informar as Ex.mas clientes e o público em geral que reabriu no dia 1 de Outubro com serviço permanente.

Rua Dr. José Cerveira Lebre, 128-1.º-D.to
Telefone 22188
MEALHADA

Permanentes
Frio e Quente -:- Corte e Mise en Plis -:- Rinçagens e Pinturas
Descolorações
Serviço de
Manicure e Massagista

Aires Rodrigues

MÉDICO ESPECIALISTA
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA
Consultório:
3.as às 16 h. e Sáb. às 11 h.
Rua Dr. Luís Navega
Telef. 22190 — MEALHADA
Residência:
Tel. 03991151 — BRASFEMES

Tractor

ALUGA
Manuel Cerveira Louzada
ANTES — MEALHADA
Telefone, 22259

Pensão Central

DE
LÚCIO SIMÕES
Bom serviço de mesa — Óptimos quartos — Bar e esplanada
Telef. 22234 MEALHADA

Ernani & Martins, L.da

Telef. 52329 — ANADIA

Estabelecimento de:
Papelaria, - Livraria, - Artigos de Escritório e Escolares, etc.
R. Dr. Alexandre de Seabra, 13

Estabelecimento de:
Drogaria - Perfumaria - Bazar e Secção de Sementes para hortas e jardins, etc.
R. Dr. Alexandre de Seabra, 18

Novo estabelecimento

Óptica na Mealhada

SAÚL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)
R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA

Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

Banco de Fomento Nacional

Sede: Rua de Baamcamp, 5 — LISBOA

CAPITAL SOCIAL: 1 MILHÃO DE CONTOS

DEPÓSITOS A PRAZO

O Banco de Fomento Nacional é a primeira, e até agora única, instituição financeira para o desenvolvimento económico criada em Portugal dentro da categoria legal dos bancos de investimento, introduzida em 1957 na nossa legislação do crédito.

Os seus objectivos fundamentais são o de financiar, a médio e a longo prazo, empreendimentos de interesse para a economia nacional, e o de orientar os investimentos do sector privado.

Para além do capital social e fundos de reserva, o Banco utiliza, na sua actividade de financiamento, e de conformidade com os respectivos diplomas orgânicos, recursos de diversa origem e natureza, entre os quais figuram os depósitos a prazo superior a um ano.

O Banco remonera presentemente à TAXA ANUAL DE 4,5 POR CENTO os depósitos constituídos pelo prazo mínimo de UM ANO E UM DIA.

Os juros, que serão pagáveis semestralmente e no termo do prazo dos depósitos, NÃO ESTÃO SUJEITOS A QUALQUER DEDUÇÃO, visto que se encontram isentos tanto do imposto de capitais como do imposto complementar.

O Banco aceita depósitos de qualquer montante, podendo os mesmos ser constituídos em nome de um ou de mais titulares.

Sempre que lhe seja solicitado, o Banco emitirá livranças representativas, total ou parcialmente, das importâncias depositadas.

Para qualquer esclarecimento os interessados poderão consultar os Serviços do Banco, em Lisboa (Rua Braamcamp, 5 — Telefone 53 41 91) ou no Porto (Avenida dos Aliados, 58 — Telefone 2 96 47).

EDITAL

ANTÓNIO MANUEL BROGUEIRA RODRIGUES CONTENTE, *Tesoureiro da Fazenda Pública de 3.ª classe, em serviço no Concelho de Mealhada:*

Faz saber que durante o próximo mês de Outubro, se encontram à cobrança à boca do cofre, POR UMA SÓ VEZ, as seguintes contribuições e impostos:

— *Contribuição Industrial — Grupos A e B de 1967* (correcção da liquidação provisória).
— *Imposto Complementar — Secção A de 1967.*
— *Imposto de Circulação de 1968.*
— *Imposto de Camionagem de 1968.*
— *Imposto de Compensação de 1968.*

Não sendo pagas no mês indicado, começarão a correr imediatamente Juros de Mora.

O relaxe terá lugar no dia 30 de Dezembro de 1968.

Para constar, mandei dactilografar o presente e idênticos, que vão ser afixados nesta Tesouraria e na Repartição de Finanças e divulgado o seu conteúdo através da imprensa.

Tesouraria da Fazenda Pública do concelho de Mealhada, em 20 de Setembro de 1968.

O Tesoureiro,
António Manuel Brogueira
Rodrigues Contente

VENDE-SE

Grande e lindo pinhal junto a esta Vila com milhares de pinheiros e tendo já várias centenas à resina.

—★—

Um terreno de vinha com 42 metros de frente para a estrada do Luso a cerca de 300 metros do posto da Polícia situado em óptimo local para construção.

—★—

Uma casa de habitação na Rua Dr. Costa Simões n.º 76-78 com dois inquilinos, um grande armazém livre, e ainda outra dependência ocupada pelo proprietário.

Mostra os terrenos e informa Luís Rodrigues, Rua da Amoreira, em Mealhada, e trata António Carvalho Marques, Rua da República Peruana, 11-2.º-D.to — Lisboa-4.

Ajudante de Guarda-Livros

Precisa-se

Resposta em carta manuscrita, referências e ordenado pretendido, à SOPREM, SARL. PAMPILHOSA DO BOTÃO — Telefones 94160/1.

Perito de Contabilidade

Diplomado pelo Instituto do Porto. Deseja emprego na Bairrada, ou em Aveiro, Águeda ou Coimbra.
Informa Residência Paroquial de Tamengos — Curia Tel. 52458

Dr. Cancela de Amorim

Especialista de Oto-rino-laringologia
(Ouvidos, nariz e garganta)
Consulta no Hospital da Mealhada
Aos sábados às 9 horas

Consultório Médico

RUA DR. LUÍS NAVEGA
Telef. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
3.as às 16 h. e Sáb. às 11 h.

●

DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
3.as, 5.as e Sáb. às 9 h.
3.as e 5.as às 17 h.

●

DR. VAZÃO TRINDADE
3.as às 16 h. e Sáb. às 11 h.

Dr. J. Alves Ribeiro

Especialista de Estomatologia
(Dentes e boca)
Serviço no Hospital da Mealhada
3.as e 5.as das 9 às 13 h.
Sábados das 9 às 17 h.

VAI A SETÚBAL?
VISITE

A OSTRA

RESTAURANTE-BOITE
Av. General Daniel de Sousa,
Lote 15 — SETÚBAL

Restaurante CONSTANTINO

Casa especializada em
Frango na Púcara e Leitão Assado à Bairrada
ALMOÇOS E JANTARES
Estrada Nacional n.º 1 (Junto ao Posto de Abastecimento SHELL)
Telefone 22298 **MEALHADA**

Tinturaria «A Africana»

A. F. MOREIRA
Rua Dr. Costa Simões n.º 21 — Telef. 22140 MEALHADA

Lavandoria e Tinturaria. Executa com perfeição todos os trabalhos. Engoma e tinge todo o género de vestuário, cortinas e passadeiras.
Limpa a químico e a seco, vestidos, casacos, sobretudos e gabardines, etc..

A GERÊNCIA, AGRADECE UMA VISITA A ESTA CASA

DESPORTOS

3.º TORNEIO DA BAIRRADA, GANHO PELO OLIVEIRA DO BAIRRO

No campo de jogos de Américo Couto, disputou-se no passado dia 22 de Setembro a primeira jornada do «Torneio da Bairrada», a que concorreram os «onzes» representativos do Mealhada, Anadia, Oliveira do Bairro e Águeda.

Na ronda inaugural, o Oliveira do Bairro derrotou o Mealhada por 4-0, ficando apurado para a final. Por outro lado, Anadia e Águeda empataram a uma bola, tendo sido marcadas, para apurar o finalista, duas séries de cinco penalidades. Os anadienses transformaram-nas todas, enquanto os aguedenses falharam duas, pelo que Anadia e Oliveira do Bairro no domingo seguinte tiveram de disputar o encontro decisivo.

MEALHADA, 0 — OLIV. DO BAIRRO, 4

Árbitro: Carlos Neiva.

MEALHADA alinhou com Pisco; Colecta, Pipa e Graça; Peres e Lourenço; Janeiro, Ernesto, Breda, Barreto e Lima.

OLIVEIRA DO BAIRRO alinhou com Calisto; Manuel, Sílvio, Águas e Conceição; Abel e Horácio; Acrúrsio, Henrique, Angelino e Fernando.

Ao intervalo 1-0. Henrique foi o autor dos 4 tentos. Os visitantes foram superiores em todos os capítulos do jogo — não se tratasse dum grupo da 1.ª Divisão Distrital. Porém, um tento do Mealhada ou mesmo dois, não escandalizava, pois tiveram duas «perdidas» do chamado «golo feito». A arbitragem regular, mas não isenta de alguns erros.

ANADIA, 1 ÁGUEDA, 1

Seguiu-se o jogo Águeda com Anadia que empataram a uma bola. Sob a arbitragem de Fernando de Oliveira, os grupos alinharam:

ANADIA — Óscar; Lino, Rui, Amílcar e Castro; Letra e Cardoso; Cabeço, Grangeia, Paradela e Vítor.

ÁGUEDA — Gil; Manuel, Vítor, Cravo e Dionísio; Guilherme e Sereno; Sampaio, Fontes, Albano e Rodrigues. Ao intervalo 1-0. Marcadores: Cabeço e Sampaio.

A arbitragem regular, mas com alguns erros.

Os visitantes marcaram melhor presença técnica, mas os anadienses, sobretudo depois da expulsão dum seu jogador, empertigaram-se, e até podiam ter ganho o jogo dentro do tempo regulamentar.

No campo dr. Américo Couto, nesta vila, disputou-se no domingo, dia 29, a segunda e última jornada do mesmo «Torneio». Assim, o primeiro encontro realizou-se entre as equipas do Mealhada e do Águeda, terminando empatado a 2-2, pelo que, foram marcadas, para apurar o 3.º e 4.º lugares, duas séries de 5 penalidades. Os aguedenses transformaram quatro e os Mealhadenses apenas uma, de Ernesto, vindo a perder um jogo que estiveram à beira de ganhar, e diga-se a verdade, que o mereciam. O jogo decisivo, pôs frente a frente as duas melhores formações do Torneio (Anadia e Oliveira do Bairro), que travaram luta entusiástica e viril. Os anadienses foram vencidos por 2-1, tendo ambas as equipas desperdiçado muitas oportunidades. Para a derrota do Anadia muito contribuiu ter jogado quase toda a 2.ª parte reduzido a 10 unidades, por expulsão do seu defesa Cardoso. No final dos jogos, o sr. dr. António Dias dos Santos, presidente da Câmara Municipal da Mealhada, entregou as taças aos «capitães» das quatro equipas.

MEALHADA, 2 — ÁGUEDA, 2

Árbitro — Humberto Rigueiro.

O MEALHADA alinhou: Pisco; Colecta, Carlos Luís, Graça e Barreto (depois Aurélio); Janeiro e Pedro; Ernesto, Toneca, Lima e Xico.

ÁGUEDA — Gil; António Manuel, Litos, Cravo (Castro) e Dionísio (Isaac); Pinto (Mónica) e Rui Lemos; Sampaio, Rui Rodrigues, Joaquim Albano e Nunes.

Marcadores: Janeiro e Toneca pelo Mealhada e Sampaio e Isaac pelo Águeda.

Arbitragem deficiente. Para dizermos com consciência, sem paixão clubista, a equipa mealhadense não parecia a mesma do domingo anterior.

Muito mais homogénia e aguerrida, dominou em três quartas partes do encontro, e não merecia perder... mas, são contingências do jogo. Estamos até convencidos, que, estando mais rodados, este ano — se quiserem e tiverem amor clubista, serão um valor positivo, não só no campeonato de Reservas como depois no dos Séniores, e vamos até mais longe, com boa vontade, até talvez, quem sabe — embora ainda seja cedo para o prever — possam, na categoria dos Séniores, alcançar um título, que há 14 anos não voltou a surgir. Somos optimistas, mas ainda é muito cedo, no entanto temos bastante fé, sem sermos precipitados.

Quanto à equipa do Águeda, neste jogo não mostrou a fama de que vinha precedida. Arbitragem deficiente.

ANADIA, 1 — OLIV. DO BAIRRO, 2

A seguir efectuou-se o jogo que se revestia de mais importância.

Sob a arbitragem de Santos Pereira os grupos formaram:

ANADIA — Óscar; Lino (Amadeu), Rui, Cardoso e Castro; Grangeia e Letras; Mário, Paradela, Cabeço e Pereira (Calado).

OLIVEIRA DO BAIRRO — Calisto (Malheiro); Sílvio, Águas, Ernesto (Bandarra) e Malheiro; Abel e Horácio; Angelino, Matos, Henrique e Fernando. Ao intervalo registava-se 1-2. Marcadores: Henrique (aos 23 e 36 minutos) e Paradela (aos 33 minutos).

DIVERSAS NOTÍCIAS DESPORTIVAS

O Grupo Desportivo da Mealhada disputará esta época 4 campeonatos, Juvenis, Júniores, Reservas (este pela primeira vez) e Séniores

Bem sabemos que a tarefa que os espera, vai ser árdua e difícil, mas, com boa vontade dos atletas, temos fé que nesta época obtenham melhores classificações que na época finda, principalmente com os Séniores.

Por tal motivo, apelamos para a boa vontade de todos (dirigentes, atletas e associados de boa vontade) para que o panorama desportivo seja desta vez mais animador. Agora, uma chamada especial para os jogadores da categoria de Séniores: Pela amostra que nos deram com o jogo disputado contra o Águeda no «Torneio da Bairrada», e então já rodados com o Campeonato de Reservas, estamos confiantes que obterão boa classificação nesta época, pois que, se houver um bocado de brio, força de vontade e bairrismo clubista, podemos afirmar que o título este ano estará ao seu alcance. Lembremos, por uma questão de incitamento, que o último título de campeão foi na época de 1953-54, já lá vão 14 anos, o que é triste ter de vos recordar. Vamos a isso, rapazes, e ao terminar estes breves apontamentos, dizemos que o principal depende da vossa parte, do vosso esforço, e apelamos para os associados de boa vontade para que apareçam sempre nos jogos disputados em Mealhada e sempre que possível, acompanharem os nossos rapazes nas suas deslocações, pois eles precisam do conforto e dos incitamentos dos associados de boa vontade.

Os campeonatos de Júniores, Juvenis e Reservas devem ter início ainda este mês.

O Campeonato dos Juvenis inicia-se em 20 do corrente e o dos Jniores em 27 do mesmo.

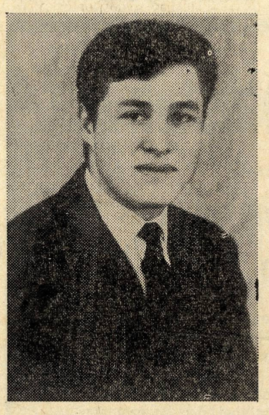
Os nossos amigos

Pagaram as suas assinaturas os seguintes senhores:

QUADRO DE HONRA

Eduardo Gouveia — Porto, 100$00; D. Zulmira Luísa Lopes — Carvide, 30$00; Carlos Gil — Cadima, 30$00; Egídio Azevedo — Mealhada, 30$00; António dos Santos Clemente — S. Paulo — Brasil, 40$00; Manuel Pedro — S. Paulo — Brasil, 40$00; António Cerveira de Melo — S. Paulo — Brasil, 40$00; Guilherme Morgado — Inglaterra, 240$00; Romão Salvador — Amora, 30$00; António Cerveira Gomes — Setúbal, 30$00; Mnauel da Cunha Dias — Travasso, 30$00; António Branquinho Carvalho — Angola, 80$00; Dr. Alberto da Cruz Mamede — Grada, 30$00; Agostinho Baptista da Costa — Lisboa; 30$00; Arménio Saldanha R. Breda — Ventosa, 30$00; Manuel Ludgero Pinto Varela, Manuel Simões, Dr.ª D. Maria da Conceição Lobato Guimarães, D. Maria Manuela Barroso Felgueiras, Mário Filipe da Cunha, Dr. Mário Leite Ribeiro, Comendador Messias Baptista, Messias Ferreira da Costa, Messias de Melo Baptista, Norberto das Neves Pereira, Orlando da Silva Baptista, Pompeu Duarte dos Santos, Restaurante Típico da Bairrada, Sertório Saldanha, Valdemar Alves Ferreira, Domingos Santana Lourenço, Mário Artur Mendes Costa Santos, D. Helena Toscano Coelho, Orlando Gomes Semedo, Maria Leonor Colecta Gradim Ferreira Machado, Joaquim dos Santos Cunha, Fernando Augusto da Cunha Lopes, Avelino Gomes da Conceição, António Alves Marques, Joaquim de Almeida, João Duarte Penetra, Adelino Pato de Macedo, D. Alzira Coleta dos Santos, P.e Alberto Lopes Gil, José Ferreira Castela, António Manuel de Oliveira Santos, Prof. Fernando da Cunha Melo, António Breda do Vale, Manuel Antunes Breda, Restaurante Oásis, Manuel Ferreira Duarte e Armando Pedro, todos de Mealhada.

†



Agradecimento

A família do saudoso Américo Coelho Dias, vem, por este meio, muito reconhecida, agradecer a todas as pessoas que, de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar, quando do doloroso transe.

Ferraria, Setembro de 1968.

PELA VILA

(Continuado da pág. 1)

83 anos, do Luso; Alexandrina Dinis Ferreira, de 77 anos, da Mealhada; João Cristina, de 56 anos, da Pampilhosa; Manuel de Jesus Pedro, de 66 anos, do Luso; e Alexandrino de Jesus, de 82 anos, de Ventosa do Bairro.

D. Alexandrina Dinis Pereira

Na sua residência, em Mealhada, faleceu com a idade de 77 anos, a sr.ª D. Alexandrina Dinis Pereira, viúva de João Ferreira dos Santos. A extinta era mãe do sr. Herculano Dinis Ferreira, funcionário da J. N. V., sogra da sr.ª D. Maria dos Santos Andrade Ferreira e avó da professora D. Maria Alexandrina e do estudante João José Andrade Ferreira.

À família enlutada e especialmente ao sr. Herculano Dinis Ferreira, nosso prezado assinante, «Sol da Bairrada» apresenta o seu cartão de condolências.

Avenida Dr. Manuel Lousada

Chamamos a atenção de quem de direito, para a deficiente iluminação em que se encontra a Avenida Dr. Manuel Lousada, pois que, depois da Rua Central da vila, é sem dúvida a de maior movimento e a mais encantadora pela beleza que lhe emprestam as muitas dezenas de árvores «enfileiradas», os seus largos passeios, e, por tal motivo, nos parece que uma revisão na instalação eléctrica da referida artéria seria de aconselhar, bem como a «visita da vassoura municipal» com mais frequência, pois se encontra presentemente bastante suja.

Colónia Balnear

Regressou da Figueira da Foz o último turno da Colónia Balnear Infantil, constituído por 45 meninas. Esta Colónia, que já conta 12 anos de existência, deve-se à acção dinâmica do seu Director, dr. Artur Navega, digno Sub-Delegado de Saúde deste concelho.

Graduação dos vinhos

O Grémio da Lavoura deste concelho enviou telegramas a Sua Excelência o sr. Ministro da Economia e ao sr. Presidente da J. N. V. a pedir que seja baixada para 11 graus a graduação mínima dos vinhos de venda, devido à baixa graduação dos mostos na presente colheita.

Adega Cooperativa

Com a abertura, depois da ampliação que sofreu a Adega Cooperativa, foram admitidos mais de cem sócios, e, com uma colheita mais abundante, trouxeram um movimento extraordinário à recepção das uvas, que se tem feito ininterruptamente. Dois terços dos mostos apresentaram graduações dos 5 aos 9 graus, mas já o último terço, as graduações são de 12 a 14 graus devido ao bom tempo que tem feito ùltimamente.

Melhoramento na vila

Reabriu no passado dia 1 do corrente nesta vila o salão de cabeleireira «Maria José», completamente remodelado. Por aquilo que nos foi dado observar, verificámos que, de facto, as suas instalações são o que há de mais moderno, podendo, sem receio, comparar-se aos melhores salões congéneres da cidade de Coimbra. Registamos este facto com agrado, pois trata-se de mais um benefício para a vila da Mealhada. Está de parabéns, pois, a nossa vila, e felicitamos o sr. Lizardo Pratas, ajudante de verificador deste concelho e nosso prezado assinante.

Baptizados

Na igreja da Reitoria de Santa Ana, receberam a graça do Baptismo, aumentando assim a Família Paroquial:

No dia 25 de Agosto — Paula Maria, filha de Fernando de Jesus e de Olga Maria Santos da Fonseca Clemente, de Mealhada. Tomaram a reponsabilidade de padrinhos, António Afonso Farinhas, de Veiros — Estarreja, e Olívia Maria Oliveira Rodrigues, residente em Ovar.

No dia 8 de Setembro — José António, filho de António José da Silva Breda e de Maria Teresa dos Santos Rodrigues, de Cardal, sendo padrinhos a menina Joana Maria Alegre Pires Santos e o menino José Joaquim de Oliveira Ribeiro Couto, de Mealhada.

Em 15 de Setembro — Paulo José, filho de José Augusto Gonçalves e de Virgínia dos Santos Silva, de Mealhada. Foram padrinhos António José Castela Cardoso, empregado de indústria hoteleira, e Maria Alice Santos.

No dia 29 de Setembro — Horácio António, filho de Horácio Santos de Jesus, electricista da Câmara Municipal, e de Alzira Coleta dos Santos, de Mealhada, tendo sido padrinhos António da Fonseca Carvalho e Elisa Maria Coleta dos Santos, também de Mealhada.

Casamentos

Também na igreja da Reitoria de Santa Ana, celebraram o seu casamento:

No dia 7 de Setembro, Manuel Duarte Lopes, de Senadelo, filho dos srs. Joaquim Lopes e de Palmira Duarte Cerveira, e Idalina Abreu Duarte, filha dos srs. Américo Alves Duarte e de Maria Madalena da Cunha Abreu, de Sernadelo. Foram padrinhos os srs. Jerónimo de Sousa Saraiva e Américo de Abreu e madrinhas DD. Conceição Duarte Cerveira e Júlia Alves Ferreira.

Em 15 de Setembro, António Correia Madeira, filho de Alda Correia Madeira, falecida, e Maria da Conceição Ferreira da Costa, filha dos srs. João da Costa Pereira e de Alice de Jesus Ferreira. Testemunharam o acto, como padrinhos os srs. Fernando da Conceição Pires e António Madeira de Oliveira e como madrinhas DD. Maria de Lurdes de Almeida e Silva e Maria de Jesus Oliveira.

No dia 28 de Setembro, António Ferreira Parreira, natural de Grada — Vila Nova de Monsarros, filho de António Parreira e de Deolinda Ferreira, e Luciana Maria do Patrocínio Castelas, filha de Germano Rodrigues Castela e de Maria Augusta do Patrocínio, de Mealhada. Foram padrinhos o sr. Dr. Augusto Nuno Matias Condesso, de Grada e o sr. Alberto Soares Moutinho, de Sernadelo, e madrinhas as sr.as D. Maria Alice de Almeida Sereno Condesso e D. Marta da Silva Santos.

VENDEM-SE

Duas gatas Siamesas—Tratar pelo telefone 22353 — Mealhada

ANO X Mealhada, 20 de Novembro de 1968 N.º 156

Sol da Bairrada

Fundador: **Manuel de Almeida** | Director: **António Ferreira Dias** | Editor: **Manuel Ferreira Santos Louzada** | Administrador: **Ruy Minchin Navega**

Proprietário — **José Manuel Rodrigues** ★ Redactor — **Alberto Lopes Gil** ★ Composição e Impressão: **«Gráfica de Coimbra»** — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857

Redacção e Administração: — MEALHADA

Ex.mo Senhor Carlos Dinis Andrade
Enfermeiro - C. Postal nº 9
Vila Robert Williams
Angola

AVEIRO RECEBEU O SEU NOVO GOVERNADOR CIVIL

Dr. Francisco Vale Guimarães

O Distrito de Aveiro, que durante vários anos teve como Governador Civil o Sr. Dr. Manuel Ferreira dos Santos Lousada — Homem incansável no trabalho, na dedicação e interesse que sempre manifestou na solução dos problemas do seu Distrito e cujo reconhecimento lhe tem sido manifestado através de muitos testemunhos e sobretudo cartas recebidas acaba de receber o seu novo Governador Civil.

É o Sr. Dr. Francisco Vale Guimarães. Sua Ex.ª é pela segunda vez, o Governador Civil de Aveiro, que no seu discurso disse: «Voltei, por o Governo o ter querido... Voltei para poder servir a minha cidade e o meu distrito, uma vez mais, dentro daquele espírito de tolerância e de respeito de todos para todos... Voltei, numa palavra, para em ambiente de perfeita camaradagem com todos vós, sem reservas seja para quem for, esquecido, como estou de qualquer mágoa recebida, porventura esquecidos os outros também de alguma queixa contra mim». A terminar as suas palavras disse: «Para vós todos que aqui estais, da cidade e de todo o distrito, para vós todos meus amigos... o meu obrigado e a certeza de que, como da outra vez, Sou apenas um de vós, despido de ambições, de preconceitos... pronto a dar-me a todos...».

Sua Ex.ª chegou a Aveiro, às 16 h. do dia 9 de Novembro e foi recebido em apoteose. À sua chegada foi tocado o hino da cidade, misturado com aplausos de Saudação saídos da multidão que enchia a praça frente ao edifício do Governo Civil.

No Salão nobre do Governo Civil, onde se haviam reunido representações de todos os organismos com seus estandartes, o Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, sr. Dr. Artur Alves Moreira, fez a saudação oficial de Aveiro ao seu novo chefe. Depois de várias evocações, o Presidente da Câmara disse, a terminar, que o Dr. Vale Guimarães iria encontrar, para além da expectativa do momento, clima propício e receptividade para a actuação que naturalmente irá intentar com a colaboração dos presidentes de todas as Câmaras e formulou por fim votos no sentido de que a divina Providência lhe dê ânimo bastante para que todos possam bendizer a todo o sempre, a hora em que volta ao nosso convívio.

Falou depois o Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, sr. Dr. Artur Correia Barbosa.

Em seguida, o novo Governador Civil, depois de saudar o seu antecessor, o Bispo de Aveiro e todas as autoridades distritais, encerrou a sessão com as palavras acima referidas, debaixo de vibrante ovação.

Depois de assomar a uma das janelas do Governo Civil, donde se dirigiu à multidão que o aplaudia, o Dr. Vale Guimarães recebeu cumprimentos de todos.

MEALHADA

CORTEJO DE OFERENDAS A FAVOR DA CONSTRUÇÃO DA IGREJA PAROQUIAL

No passado domingo, dia 10 do corrente, realizou-se pela primeira vez, um Cortejo de Oferendas a favor da construção da Igreja Paroquial de Mealhada.

Foi uma autêntica jornada de alegria, entusiasmo e bairrismo. Tudo se deve ao interesse da população e trabalho das Comissões.

Ainda não está apurado o rendimento total e que, a seu tempo, será publicado. Contudo sabe-se que irá acima de 100 contos. Por falta de tempo naquele dia as restantes oferendas irão a leilão na tarde do próximo domingo, dia 17 de Novembro.

Quanto ao Cortejo pròpriamente dito, ultrapassou, em muito, a nossa expectativa, pois a freguesia de Mealhada, com a vila e as localidades que a compõem (Sernadelo, Reconco, São Romão e Cardal) é industrialmente muito pobre, vivendo de algum comércio e da agricultura.

A organização do Cortejo foi impecável. A abrir o desfile, iam os Gaiteiros da Vila, seguindo-se uma Grande representação dos Bombeiros Voluntários de Mealhada, com a sua «Fanfarra» e o carro Grande do «Pronto Socorro». A seguir o Rancho Folclórico de S. João de Casal Comba e o acompanhamento musical, cuja marcha, quanto a letra e música, foi feita para o efeito. Este Rancho era seguido de muitas pessoas das freguesias de Casal Comba.

Depois a zona de Sernadelo que apresentou a mais completa formação do Cortejo, com raparigas e rapazes cantando e lindos carros alegóricos, onde sobressaiaram os da «Meta» «Pedro dos Leitões» «Carpintaria» «padaria» e carros de bois com bastante madeiras. As crianças da escola acompanhadas da sua Professora. À zona de Sernadelo, numa atitude simpática, associaram-se com oferendas e presença, as pessoas do lugar de Alpalhão.

Depois uma representação dos alunos do Colégio de Sant'Ana de Mealhada, em trajos «fantasiados» com a sua oferta e marcha.

A seguir as representações das 2 zonas da Vila e Cardal. Muita graça e colorido folclórico nos fatos das raparigas, rapazes e crianças, cantando a sua marcha acompanhados de carros alegóricos.

Seguia-se a representação de outra zona (as duas Póvoas, São Romão e Recouco), muito «certinhos», muito numerosa, cheia de harmonia e vida no cantar da sua bonita marcha, acompanhada dos seus carros.

A encerrar o desfile, um Carro das Caves Monte Crasto com valiosa oferta, e o Carro da Juventude Unida de Mealhada, que entre outras ofertas, transportava a da Lusoliva.

Por entre o Cortejo os membros das Comissões. A acompanhar o desfile os Senhores Presidente e Vice-Presidente da Câmara e demais vereação e restantes Autoridades, não faltando a prestimosa colaboração dos Agentes da P. V. T. e G. N. R.

Á chegada ao local, frente ao Cine-Teatro Messias, fez-se a recolha das oferendas, em mesas aí colocadas. A representação do Colégio subiu ao estrado executando a sua marcha. (A cedência do estrado, e sua montagem deve-se à generosa colaboração da Junta de Turismo e Sociedade da Água do Luso). A meio do leilão, depois de breves palavras de agradecimento pelo Pároco, o Rancho Folclórico de Casal Comba executou dois dos seus números muito aplaudidos, fazendo assim a sua despedida, ao mesmo tempo que, por uma Senhora da Comissão da Igreja, foi colocado no seu estandarte uma fita de seda.

O leilão durou até à noite, transmitido por aparelhagem foi muito animado, e continuará no próximo domingo.

Á noite, no Cine-Teatro, efectuou-se uma sessão de Cinema, cuja lotação esteve quase esgotada, sendo a receita para o mesmo fim.

A Semente está lançada e pelo entusiasmo e boa vontade que vimos a todos os mealhadenses de boa vontade, há que continuar.

Branco de Mello

Primavera

Trago na taça gôlo a gôlo a vida,
como se fôra néctar, hóstia, mel.
Enche-se de seiva a minha pele.
Trago no sangue o mar, em maré viva.

Trago nos olhos a luz de astros belos,
quando no Céu relumbram os Poentes.
Trago num sôrvo a água das correntes
flúida cadeia de infinitos elos.

Trago no coração o amor! Fogueira!
Chama de brasa sempre a crepitar
Trago na alma paz. Uma epopeia!

Tempo! Vem dizer-me de onde vim!
Sou eu que trago a vida a transbordar,
ou será ela que me traz a mim?

Antes, Primavera de MCMLXVIII.

CREMILDE NAVEGA

Ruas novas

Na Vila de Mealhada e nas freguesias da Antes, Ventosa do Bairro e Casal-Comba, foram abertas algumas ruas, graças à compreensão dos proprietários que cederam gratuitamente os terrenos e graças ao espírito de iniciativa do sr. presidente da Câmara dr. António Dias dos Santos, e ainda, mercê do apoio do ex-governador Civil de Aveiro, dr. Manuel Louzada.

No concelho, se houver compreensão dos munícipes, outros melhoramentos se podem fazer. na Vila, por exemplo, seria ideal abrir uma Rua desde a Farmácia Brandão até à Estrada Nacional n.º 1. Os proprietários dos terrenos atingidos nada teriam a perder, pois a propriedade ficaria muito mais valorizada.

Também a já célebre «Azinhaga do Mouro» precisava de ser alargada e alinhada na medida do possível, o que aliás já foi programado pela Câmara Municipal.

O dinâmico presidente do Município Mealhadense bem merece o apoio de todos para prosseguir no seu lêma de constantes realizações, a bem do progresso de um concelho que tarda em acordar para um ritmo mais veloz no sector industrial.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Crónica do Luso

1 — Acabou o Verão

Os veraneantes, que este ano visitaram o Luso, foram em largo número. Não só os que vieram aproveitar-se das águas maravilhosas da Terra, mas, também, os que vieram admirar o Bucaço e gozar o panorama, sem par, desta região.

Para bem do Turismo nacional, há muito que fazer na Terra. É evidente a necessidade de se realizar o plano de urbanização e outros melhoramentos. Há serviços nadiáveis que a Câmara Municipal e a Junta de Turismo poderão acabar. Outros, só com o auxílio e conselho do Turismo Nacional.

Sabemos que nem só o Algarve merece o amparo da Nação. Os estrangeiros e nacionais não procuram sòmente o mar, para as suas férias: mas o ar fresco e a paisagem da montanha.

Além do Centro de Campismo, pedido insistentemente, e as obras do Parque e do Lago, Luso precisa de ser rasgada por estradas que o Seu Plano indica, afim de as construções serem permitidas dentro dos seus limites. Não está certo que as casas se tenham de erguer fora do termo urbano.

2 — Trabalho da Junta de Turismo.

Apesar de todas as dificuldades, sobretudo da ordem financeira, a Junta de Turismo procurou alindar o centro do burgo.

Foi dada orientação mais nacional ao problema da iluminação da Fonte de S. João e da Avenida Navarro.

O asseio da Terra representou preocupação constante, — embora os excursionistas, sobretudo nacionais, não timbrem pelo cuidado de deitar nos recipientes colocados nos locais da paragem, os restos dos seus lanches e os papéis que não desejam. Há um trabalho profundo, ainda, a realizar, de educação e limpeza.

3 — Casa de Chá

Luso não possue uma Casa de Chá, à altura do tempo.

Em vez de se gastar dinheiro em obras de 5.ª ou 7.ª categoria, porque não pensar num sítio adaptado a uma Casa-de-Chá e de estar, que tanta falta apresenta na época do Verão?

Julgamos que não seria desperdiçar dinheiro e esforço ageitar as Termas àx exigências actuais do Turismo.

Gostosamente lembramos à Sociedade de Água, para em fim, o magnífico edifício do antigo Casino. É inevitável a restauração dessa casa, que parece teimar em abandono. Teve uma tradição cheia de brilho. Irá tudo morrer, assim, inglòriamente?

Dr. J. Alves Ribeiro

Especialista de Estomatologia

(Dentes e boca)

Serviço no Hospital da Mealhada

3.as e 5.as das 9 às 13 h.
Sábados das 9 às 17 h.

Carta de Vacariça

Cortejo de oferendas a favor da Igreja

Foi admirável, de brio e brilho, o cortejo que a freguesia da Vacariça realizou, no dia 27 de Outubro.

Toda a freguesia, profundamente movimentada, se mostrou à altura. A reunião dos cortejos dos diferentes lugares deu-se no largo do Cruzeiro. Em seguida, pelas 16 horas, se pôs em marcha, por entre cânticos e alegria, até ao largo da Igreja. Foram muito aplaudidas as belas representações do Travasso, Lameiras e Vacariça.

Mais que tudo, deu luzimento à festa da Paróquia, o entusiasmo de todos.

Muitos parabéns a todas as povoações: Pego, Santa Cristina, Quinta de Valongo, Travasso, Vacariça, Caneira e S. Geraldo com o Lograssol.

E da pobreza de cada um se juntou a apreciável quantia de 22 contos.

Foi sacrifício coroado de êxito!

Vida religiosa

Receberam o Santo Baptismo: Em 27 de Outubro, Jorge Manuel Ferreira Breda, filho de Adelino Rodrigues Breda e Maria Peralta Ferreira, da Quinta do Valongo. Foram padrinhos, Jorge dos Santos Peralta e Maria Baptista Peralta.

— No mesmo dia, Daniel Baptista de Melo, filho de José Cerveira de Melo e de Ana da Anunciação Baptista, da Quinta do Valongo. Foram padrinhos, Ramiro Lopes da Silva e Maria Gonçalves de Babo.

— No dia 3 de Novembro, Anabela Pedro Bastos, filha de Armando Bastos Duarte e Maria Rosa de Jesus Pedro Bastos, de Quinta do Valongo.

Foram padrinhos, Manuel Bastos Duarte e Maria Deolinda de Jesus Pedro.

Novo estabelecimento

Óptica na Mealhada

SAÚL MENDES DIAS

(OCULISTA RELOJOEIRO)

R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120

MEALHADA

Sede: OURIVESARIA CENTRAL

Malaposta — Mogofores

Telef. 52580

Perito de Contabilidade

Diplomado pelo Instituto do Porto. Deseja emprego na Bairrada, ou em Aveiro, Águeda ou Coimbra.

Informa Residência Paroquial de Tamengos — Curia Tel. 52458

Dr. Cancela de Amorim

Especialista de Oto-rino-laringologia

(Ouvidos, nariz e garganta)

Consulta no Hospital da Mealhada

Aos sábados às 9 horas

Gondomar

As freguesias do alto concelho de Gondomar, marginais aos rios Douro e Sousa, Medas, Melres, Lomba Covêlo e Foz do Sousa, onde existem ainda vides americanas, solicitaram a quem de direito, para lhes ser permitido conservar essas videiras, que produzem vinho para consumo das cassas agrícolas, — e ùnicamente para esse fim, — sem pagamento de onerosas taxas a que ficariam sugeitos, conforme aviso há tempos publicado, dimanado da Ex.ma Direcção dos Serviços Agrícolas.

Estas freguesias, são possuidoras de algumas dessas videiras, devido a sua situação dos terrenos marginais, lentos e húmidos e onde as boas castas de vinho, não se adaptam nem produzem devidamente. A modestíssima lavoura minifundiária desta região, — a cumprirem-se rigorosamente as determinações publicadas, — se já se encontra afectadíssima com a falta de braços para a sua manutenção, sendo um número muito reduzido, os caseiros que por arrendamento se dedicam ao cultivo de terras e estes ameaçam abandonar essas actividades se lhes faltar a produção do vinho americano, indispensável para consumo e sustento dos seus casais agrícolas e de difícil substituição, pelos motivos expostos.

Assim encontram-se os agricultores destas localidades desalentados, pois já mergulhados em situação precária, com rendimentos insuficientes, será a ruina total, a que ficará lançada esta pobre agricultura.

— Já foram iniciadas as obras de construção do salão paroquial desta freguesia, que como já foi anunciado, vai ser construído a expensas dos «Irmãos Mota», tendo para isso se deslocado há tempos a esta terra, o sr. António da Cunha Mota, que também veio iniciar as obras de dois edifícios particulares, pertencentes aquela benemérita família. Já regressou novamente ao Brasil aquele nosso estimado conterrâneo, ficando a gestão das obras a ser dirigidas pelo sr. Camilo Mota, um dos irmãos aqui residente e conceituado vereador da Câmara Municipal deste Concelho.

— As obras do segundo cemitério paroquial, implantado entre os lugares de Brazêlo, Cavadas, Sobrido e Santiago, prosseguem em ritmo acentuado, estando a ser prejudicadas pelo tempo chuvoso, que nos últimos dias tem decorrido. — C.

CARGA AÉREA

DE E PARA TODO O MUNDO

TRANSNAUTICA

PORTO-LISBOA

Rua Júlio Dinis, 739

Tel. 67068 e 27173 (8 linhas)

PORTO

Tractor

ALUGA

Manuel Cerveira Louzada

ANTES — MEALHADA

Telefone, 22259

AOS ESTUDANTES

Carta de um estudante...

É a vós, estudantes jovens, que dedico estas minhas simples palavras no início de mais um ano lectivo, de mais uma etapa dura nesta vida de sacrifícios e de labuta.

Quero encorajá-los e pedir-lhes simultâneamente para que entrem nele com um querer inquebrantável, com uma vontade férrea de vencer, para que escutem com atenção a voz do professor, o vosso melhor amigo da vida escolar.

Tanto para o rico como para o pobre é uma vida dispendiosa, embora neste último se façam sentir mais as suas consequências, pois, por vezes, tiram-no da boca para educarem os filhos.

Os pais — sobretudo os de parcos recursos económicos — não voltam a cara a dificuldades, por mais dolorosas que sejam, para que um dia se possam orgulhar de vós, da vossa posição social, para que a vida vos sorria com mais ternura e afecto do que a eles lhes sorriu. É sem dúvida um bom dote, uma oportunidade que todos devem aproveitar e estimar, dando-lhes em troca, no fim de cada ano, a alegria e felicidade da vossa aprovação.

Vejam o exemplo de quantos trabalham durante o dia para estudarem à noite; quantas vezes com o corpo massacrado, exalando canseira, sem vontade de olhar os livros, eles se esforçam na esperança duma felicidade futura, muitos dos quais tendo de percorrer por vezes quilómetros, na escuridão da noite, debaixo de chuva, de frio, de todo esse Inverno rude e cruel, por caminhos lamacentos, chegando a casa encharcados e, quantas vezes também... com a barriga a «dar horas»!...

Mas, porquê? — Porque no seu pensamento, no seu espírito, existe apenas um lema: tenho que ser alguém!

Tudo o que é vício, prazer ou futilidade tem que se pôr de parte, tem que deixar de existir em nós, temos que nos colocar, durante o ano lectivo, num Mundo só nosso, dominado essencialmente pela preocupação do trabalho, da responsabilidade, do cumprimento do dever.

Só quando terminarem as tarefas escolares, podemos voltar de novo às mil e uma solicitações da vida moderna, alegres e satisfeitos porque houve fruto do nosso trabalho escolar, que um dia acabará, dando-nos o direito de vivermos mais còmodamente o resto da vida, e só então podemos exclamar: missão cumprida.

E quantos mais anos vós perderdes mais longa será a vossa caminhada, mais longo será o sacrifício, não só vosso mas também dos vossos pais, que esgotam os «cobrezitos» que ainda tilintem no fundo da arca.

Eu próprio sei quanto custa ganhar de dia para estudar à noite, sei por experiência própria tudo quanto atrás vos refiro porque também fui um contemplado da pobreza e, como tenho tentado furtar-me a essa precária situação, não me canso de fazer o meu exame de consciência, pensar como Homem, pois só assim se poderá ser alguém na vida, só assim se poderá vencer, só assim se poderá ser útil à sociedade.

*

PARA ENCONTRARMOS O VERDADEIRO MAR DE ROSAS, É NECESSÁRIO DESCOBRIRMOS UM RIO QUE A ELE VÁ DESAGUAR!...

Pensão Central

DE

LÚCIO SIMÕES

Bom serviço de mesa — Óptimos quartos — Bar e esplanada

Telef. 22234 MEALHADA

EDITAL

USO DE FURÃO

A Comissão Venatória Regional do Centro faz saber que, nos termos da alínea *b)* do n.º 1, do art. 82.º do Decreto n.º 47 847, de 14 de Agosto de 1967, e em conformidade com o despacho ministerial de 28 do corrente, na próxima época venatória de 1968-69, é permitido o USO DE FURÃO, sem o auxílio de redes, pelo tempo e na área dos concelhos a seguir indicados:

Durante toda a época venatória:

Nos concelhos de Castro Daire, Condeixa-a-Nova, Moimenta da Beira, Oliveira de Frades e Vouzela.

Desde 15 de Outubro a 15 de Dezembro de 1968:

No concelho de S. Pedro do Sul.

Desde 1 a 31 de Dezembro de 1968:

Nos concelhos de Almeida e Tondela.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

COIMBRA e Comissão Venatória Regional do Centro, 28 de Setembro de 1968.

O Presidente
Orlando da Costa e Silva
Major

Consultório Médico

RUA DR. LUÍS NAVEGA
Telef. 22190

MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
3.as às 16 h. e Sáb. às 11 h.

●

DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
3.as, 5.as e Sáb. às 9 h.
3.as e 5.as às 17 h.

●

DR. VAZÃO TRINDADE
3.as às 16 h. e Sáb. às 11 h.

VAI A SETÚBAL?

VISITE

A OSTRA

RESTAURANTE-BOITE

Av. General Daniel de Sousa,

Lote 15 — SETÚBAL

E o relógio... não parou

(Conto)

Tic tac, tic tac, tic tac...

O som monótono e sumido da roda de balanço do relógio com corda para oito dias, naquela manhã, avolumava-se estranhamente e saia enervante do engenho.

Tic tac, tic tac tic tac...

Era cedo. Os filhos dormiam ainda o sono ingénuo e calmo da infância. A mulher e ele é que já se tinham levantado.

Ela mirou-o de soslaio, com olhos brilhantes, cavados por fundas olheiras mas que não choravam e perguntou-lhe se queria comer.

O marido respondeu-lhe que não lhe apetecia nada e foi preparar-se. Entretanto a mulher andou a remexer, à tôa objectos que acabava por repor nos sítios de onde os retirara.

Ele voltou; pálido, andar vacilante, pretendendo, ao menos, que um breve sorriso perpassasse os lábios sem sangue

Fitaram-se, num desesperado esforço e em silêncio, para que qualquer mínimo som não estilhaçasse a taça psicológica de cristal, em que estavam encerrados. Desviaram o olhar. Ela foi à cozinha, de onde perguntou, novamente, se ele queria tomar qualquer «coisita», para não partir em jejum...

(CONTO)

Respondeu que talvez uma chícara de chá lhe fizesse bem.

Ela foi fazê-lo; sabia, perfeitamente a causa daquela muda excitação mas afogava-a no peito, com o maior estoicismo. Estava desorientada, contendo, só para si, as manifestações mais incontroláveis, de esposa e mãe. O marido ia ser operado e tinha medo.

Quando, uma vez mais, ela fez passar mentalmente com rapidez cinematográfica todas as minúcias do estado de neurose em que o marido se debatia, quase impotente, contemplou-o, sem se aproximar dele, que tinha o olhar toldado e doentio, fixou no relógio, colocado sobre o aparador.

Tic tac, tic tac, tic tac...

Era isso mesmo! Acertara! Naquele relógio residia a sua vitória sobre a morte. Tinha corda para oito dias, período de internamento e intervenção, que os especialistas previam suficiente, se tudo corresse pelo melhor. Quase correu, agarrando-o, ofegante, e com as mãos trementes, colocou-o junto ao ouvido.

— Prestes a parar! — pensou — ainda bem — agora sou eu quem lhe dá corda; se no regresso, não escutar o seu tic tac, tic tac, tic tac... morrerei.

Com os olhos semi-cerrados pela angústia acabou de a enrolar, com modos bruscos e colocá-lo novamente no seu lugar, enquanto a mulher açucarava o chá e preparava torradas.

Bebeu sem comer e só ele sabia o significado das horas que se seguiriam durante os oito dias do futuro.

Abriu a porta do quarto dos filhos e olhou-os demorada e carinhosamente.

Saiu. Não autorizou que a mulher o acompanhasse à estação. Enquanto o combóio não chegou, vieram-lhe as lágrimas ao olhos mas enxugava-as, subtilemnte, depois de olhar em todos os sentidos e cerificar-se de que não reparavam nele. Partiu, enfim, entre oscilações da carruagem e guinchar de aços em atrito. O percurso pareceu-lhe rápido mas com imagens que insistiam na nubolosidade, desinteresse e inconsistência.

No estabelecimento hospitalar, foi recebido com a maior cordialidade e, após os indispensáveis exames, a operação ficou marcada para o dia seguinte.

Imaginava que uma enfermaria era um local de desolação; enganara-se; pouco a pouco, todos conversavam com ele e ele com os outros, o que amenizava alguns pensamentos, sim, mas sem deixar de pensar no relógio...

Tic tac, tic tac, tic tac... Se o relógio parasse, morreria com uma recaída.

Foi operado e tudo correu bem. A mulher ia visitá-lo e ele perguntava-lhe muito pelos filhos, se o relógio continuava a trabalhar e recomendava que ninguém lhe tocasse. Ela respondia que sim, a tudo.

Mas certa tarde, durante a faina caseira, foi dar com um dos garotos a dar corda ao relógio, que estava parado. Bateu-lhe nas mãos e colocou-o onde estava antes.

Dois dias depois o marido regressou a casa e logo correu ansioso até à cozinha fitando o relógio, ansioso, ainda débil, juntou o ouvido e escutou: tic tac, tic tac, tic tac...

Olhou sorrindo, a mulher e os filhos, que abraçou com lágrimas felizes correndo pela face de todos e, olhando para cima, gritou cheio de alegria:

— Estou salvo.

Carlos Azevedo Correia

Ernani & Martins, L.da
Telef. 52329 — ANADIA
Estabelecimento de:
Papelaria, - Livraria, - Artigos de Escritório e Escolares, etc.
R. Dr. Alexandre de Seabra, 13

Estabelecimento de:
Drogaria - Perfumaria - Bazar e Secção de Sementes para hortas e jardins, etc.
R. Dr. Alexandre de Seabra, 18

FÉRIAS-TURISMO
OS MELHORES PROGRAMAS
LUXO — ECONÓMICO
TRANSNAUTICA
PORTO-LISBOA
Rua Júlio Dinis, 739
Tel. 67068 e 27173 (8 linhas)
PORTO

Aires Rodrigues
MÉDICO ESPECIALISTA
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA
Consultório:
3.as às 16 h. e Sáb. às 11 h.
Rua Dr. Luís Navega
Telef. 22190 — MEALHADA
Residência:
Tel. 03991151 — BRASFEMES

Cartas ao Director

Joaquim Coelho dos Santos: Este nosso estimado assinante e conterrâneo, actualmente na Província de Angola, escreveu-nos a enviar 500 angolares para pagamento das suas assinaturas, ao mesmo tempo diz receber com pontualidade o nosso Jornal.

Agradecemos a importância e fazemos votos pelas melhoras felicidades.

Guarda-Livros, oferece-se
(GRUPO-B)
Disponível 5 horas diárias, tardes
Sistemas: clássico, decalque manual ou mecânico
Resposta à Redacção

Publicações

REVISTA «OLIVA»

Acaba de ser publicado mais um número da excelente revista de Moda e Literatura «Oliva», com o qual esta publicação completa 12 anos de vida, entrando assim, neste número de Outubro — o 60.° —, no 13.° ano de vida.

Felicitando a sua ilustre directora, por mais uma feliz etapa vencida, apresentamos-lhe os nossos cumprimentos, desejando à sua Revista muitos e prósperos anos de existência.

Do sumário dos temas tratados, mencionamos os respectivos títulos: Às tuas mãos — Alice de Azevedo; O aniversário da «Oliva» — Isaura Correia Santos; A melhor maneira de morrer — Hugo Rocha; Café das três — Jorge Ramos; Fernando — O Bolinhas — Marília Loreto Coimbra; Arco-iris feminino — Rollim de Macedo; Cego do Maio — António Leite Macieira; O Apaixonado — Zilda Candeias Varandas Do Purgatório — Luís Clemente Ribeiro; Caminhos do mundo — Carlos de Riobom; Uma nova parceria musical — Dora Correia da Silva; Desfiles de Elegância comentados por Alice de Azevedo; Cantinho da Saudade — Amador Rezende; Página Antiga — Jorge Condeixa; Mutatis Mutandis — Maria Pimentel Montenegro; Sorriso — O. Valdez dos Santos; Meus olhos — Alice de Azevedo; Livros e autores (crítica literária); Margarida d'Abal — Maria Paúl; Página Infantil — Martha de Mesquita da Câmara; Páginas de moda — Culinária e outras variadas secções.

Restaurante CONSTANTINO
Casa especializada em
Frango na Púcara e Leitão Assado à Bairrada
ALMOÇOS E JANTARES
Estrada Nacional n.° 1 (Junto ao Posto de Abastecimento SHELL)
Telefone 22298 MEALHADA

Tinturaria «A Africana»
A. F. MOREIRA
Rua Dr. Costa Simões n.° 21 — Telef. 22140 MEALHADA
Lavandoria e Tinturaria. Executa com perfeição todos os trabalhos. Engoma e tinge todo o género de vestuário, cortinas e passadeiras.
Limpa a químico e a seco, vestidos, casacos, sobretudos e gabardines, etc..
A GERÊNCIA, AGRADECE UMA VISITA A ESTA CASA

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
*
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMINIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
*
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

(2.ª publicação)

Faz-se saber que pelo Primeiro Juizo de Direito desta comarca, segunda secção e nos autos de execução sumária que o exequente ÁLVARO RAMALHEIRA DA COSTA, casado, comerciante, de Saima, freguesia de Sangalhos, move contra os executados ADRIANO ROSA DE OLIVEIRA e mulher VERIDIANA DOS SANTOS MORAIS, proprietários, ausentes em parte incerta do Brasil, mas com a última residência conhecida no lugar do Ribeiro de Sangalhos, desta comarca, são citados aqueles executados para no prazo de cinco dias, decorridos trinta dias de dilação, que começará a contar-se da segunda e última publicação deste anúncio, pagarem àquela exequente a quantia de VINTE SEIS MIL E QUATROCENTOS ESCUDOS, sob pena de se proceder à penhora do prédio hepotecado e respectiva venda, podendo no mesmo prazo deduzir à oposição que entenderem à referida execução.

Anadia, 8 de Outubro de 1968.

O Juiz de Direito,
Roberto Ferreira Valente
O Escrivão de Direito,
Manuel Joaquim Coelho

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

(2.ª publicação)

Carta Precatória n.° 50/68
2.° Juizo — 1.ª Secção

Pelo presente se anuncia que no dia vinte e cinco do próximo mês de Novembro, pelas dez horas, no Palácio de Justiça de Anadia – Segundo Juizo e Primeira Secção, se há-de proceder à arrematação em hasta pública do DIREITO A UMA SEXTA PARTE INDIVISA da quota da Sociedade de Farinhas e Mercearias da Mealhada, com sede em Mealhada, e penhorado aos executados Albino Manuel da Silva Migueis Picado e mulher, residentes na cidade do Porto, nos autos de execução de sentença que lhes move a firma CONSTRUTORA DE CANTANHEDE, e em face do ordenado nos autos de carta precatória, que para este efeito, veio da aludida comarca de Cantanhede. O mesmo direito será entregue a quem maior lanço oferecer acima daquele por que é posto em primeira praça e que é o valor correspondente à fracção.

Anadia, 9 de Outubro de 1968.

O Escrivão de Direito,
a) *Anibal Mendes Firmino*
O Juiz de Direito,
a) *Ianquel Silbarcant Milhano*

«PRÉDIOS-VENDEM-SE»

NA CURIA — Imóvel de r/c, 1.° andar e quintal. Grande frente para a Estrada. Abundância de água. Pode adaptar-se a pensão, lar, ou qualquer outra instituição similar. Preço 550.000$00 (sujeito a oferta).

NA MEALHADA — Moradia e terreno com 5.000 m2 c/ uma grande frente para a principal Rua da Vila, próprio para construções. Preço 550.000$00 (sujeito a oferta).

TRATA: A PREDIAL DE COIMBRA
Praça 8 de Maio, 42-1.° — Telef. 22552 — COIMBRA

PELA VILA

Reunião do Município

No Salão nobre dos Paços do Concelho, sob a presidência do sr. presidente, teve lugar a sessão ordinária da Câmara Municipal. Foram tomadas diversas deliberações, tratados diversos assuntos de interesse para o concelho e dado despacho a muito expediente.

Capela de Santa Ana

A capela de Santa Ana que está provisòriamente a servir de igreja de reitoria até à conclusão da Igreja, foi últimamente dotada de novos bancos e o chão encerado, por iniciativa da senhora D. Adelaide Kennedy Falcão de Vasconcelos Lebre ajudada por alguns particulares, tendo agora um aspecto mais acolhedor.

Ruas da Vila

É lamentável o estado em que se encontram as ruas desta Vila, principalmente as duas artérias centrais e a avenida do dr. Manuel Louzada. Seria aconselhável, embora provisòriamente, durante o período do cair da folha que o número de varredores fosse aumentado pois os dois que trabalham actualmente são insuficientes — disso ninguém tem dúvidas.

Falecimentos

Ultimamente faleceram neste concelho: Fernanda dos Santos Silva de 21 anos, Berta Ferreira Cristina, de 72 anos ambas da Mealhada; Maria Lucília da Silva Carvalho, com 1 ano do Luso; Berta Ferreira Cristina, de 72 anos e Agostinho Ferreira Simões, da Pampilhosa; Manuel Pinho dos Santos, de 74 anos, da Mealhada; Aurora de Jesus, de 64 anos, da Silva e Joaquim Simões Baptista, de 64 anos, do Barcouço.

Egídio de Oliveira Moreira Lima

Com a idade de 16 anos faleceu nesta Vila Egídio de Oliveira Moreira Lima, filho de D. Maria Estrela da Conceição Oliveira e do sr. Bartolomeu Moreira Lima, e irmão do jogador do Grupo Desportivo Luís Lima . Este jovem era dotado duma grande inteligência e duma memória prodigiosa. Se a morte o não ceifasse, poderia vir a ser alguém. A sua morte foi muito sentida, e a prová-lo está o acompanhamento do seu funeral que foi o mais concorrido de alguns anos a esta parte. O Grupo Desportivo local perdeu nele uma grande dedicação, pois desde gaiato que se dedicou à Colectividade, prestando graciosamente inúmeros serviços, e era um sincero «doente» pelo Desportivo.

Militares em goso de licença

Têm estado entre nós em gozo de licença, o sr. Vítor Trindade, alferes miliciano em serviço na Guiné e o sr. Osvaldo Marques Bom, furriel miliciano em S. Tomé e Príncipe, filho do nosso prezado assinante Francisco Marques Bom.

José da Ascenção Barata

Depois de ter vindo passar as suas férias à sua terra, o sr. José da Ascenção Barata, nosso presado assinante, voltou para Angola, onde há já bastante anos está radicado, exercendo a sua profissão.

No entanto, este nosso amigo, antes de partir, veio à nossa Redacção fazer as suas despedidas, oferecendo os seus préstimos em África. Desejamos-lhe a continuação progressiva da sua profissão e muitas felicidades.

Festas de Santa Ana

A Comissão das Festas de Santa Ana deu-nos o seguinte balancete com pedido de publicação:

Receita

Peditório em Mealhada 21 645$00 Donativos diversos, 16 220$00; Quermesse, 3 367$50; Ciclismo, 5 599$70; Torneio de futebol, 4 292$50; Dancing (campo do Bashet, 1 730$00.

Total 52 854$70.

Despesa

Despesa gerais 3 3 560$00; Quermesse, 800$00; Arraiais, 31 795$00 Torneio de Futebol, 1 721$50; Ciclismo, 4 278$50; Atletismo, 540$00; Bashet, 825ê00; Festa Religiosa, 1 762$00.

Total, 45 282$30.

Saldo, 7 572$40.

Este saldo teve a seguinte distribuição:

Capela de Santa Ana, 4 639$40; para melhoramentos.

Santa Casa da Misericórdia 1 420$00; Colectividade colaboradora.

Grupo Desportivo, 750$00; Colectividade colaboradora.

Bombeiros Voluntários, 500$00; Colectividade colaboradora.

Árbitros (Torneio de Futebol), 100$00.

1 Bola à A. A. de Canedo, 163$00.

Total 7 572$40.

Guarda Nacional Republicana

Do Azilo Distrital de Aveiro, onde se encontrava internado, evadiu-se Álvaro Pratos, mais conhecido pelo «pratinhos» menor de 14 anos, cuja família reside no Bairro dos Pobres, em S. Romão (Mealhada).

Pediu trabalho a um negociante de gado no lugar de Oliveirinha (Aveiro), e no próprio dia em que foi admitido ao serviço daquele comerciante, furtou-lhe oito contos da carteira. Tinha já gasto cerca de dois contos, tendo-lhe sido apreendidos 6 728$50 e diversas peças de vestuário que tinha comprado com o dinheiro furtado. Foi enviado o processo para Anadia para o Tribunal de menores, e o «pratinhas» foi entregue no respectivo Azilo.

Diversas notícias do nosso concelho

Nas freguesias de Casal-Comba e Barcouço, mas sobretudo nas localidades de Barcouço e Vimeira, verifica-se que a energia eléctrica não tem a intensidade suficiente, e até os rádios e aparelhos de televisão muitas vezes não podem funcionar por a tensão ser muito fraca.

A estrada de Casal Comba à Pedrulha está num estado lastimável, um autêntico lamaçal quando chove, o que dificulta muito o trânsito de peões e principalmente de veículos a motor.

Quando se resolve o problema da Escola de Casal-Comba? Ainda continua a funcionar no edifício da Junta de Freguesia, em precárias circunstâncias e com dificuldades de toda a ordem. Há 3 anos, os edifícios das escolas velhas foram abandonados, com a promessa de se remediar o caso o mais ràpidamente possível e afinal continua tudo na mesma.

As Escolas de Barcouço ameaçam ruína, chovendo bastante lá dentro, ao ponto de por vezes as crianças terem necessidade de se servirem dos guarda-chuvas, o que é de facto muito estranho, e o pavimento tem bastantes buracos, o que pode provocar acidentes nas pobres crianças.

Há toda a conveniência em ser iluminado o troço da ponte de Casal Comba até à sede da freguesia pois à noite é bastante frequentado por pessoas que vão ou regressam dos seus empregos.

Por tudo isto que se cita, chamamos a atenção para quem de direito.

— • —

CASAMENTOS

Na Igreja da Reitoria de Sant'Ana, celebraram o seu casamento religioso os Srs. Arclides Lopes Lourenço e Albertina Rodrigues Faria, de Mealhada. Testemunharam o acto os Srs. José de Ascenção Barata e Manuel de Almeida Grave e as Sr.as Maria do Céu Marques e Maria da Conceição Lopes.

— No dia 10 de Novembro, receberam o Sacramento do Matrimónio, António da Silva Marques, residente em Ponte de Casal Comba-Mealhada, filho dos Srs. José Marques da Silva e de Adélia Pires da Silva e a menina Virgínia Abreu dos Santos, de Mealhada, filha dos Srs. Henrique da Silva Santos e de Rosária Maria de Abreu.

Foram padrinhos os Srs. Manuel Cardoso, de Mealhada e Milton Machado, de Casal Comba e madrinhas as Sr.as Virgínia dos Santos Silva e Maria Isabel da Silva.

— • —

BAPTIZADOS

Receberam o Baptismo:

— Joaquim Reinaldo, filho do Sr. António Fernandes Alves, empregado comercial, e de D. Graciete Ramos Coleta, de Mealhada. Foram padrinhos o Sr. António dos Santos Portas, agente da P. V. T. e residente em São Bernardo — Aveiro, e D. Delfina Maria Fernandes Alves, a residir em Lisboa.

— Paulo Jorge, filho do Sr. César Borges Carvalheira, industrial e de D. Maria Adelaide Dinis Seabra, residentes em Ponte de Casal Comba, freguesia de Mealhada. Foi padrinho Carlos Manuel Dinis Seabra e madrinha a menina Maria do Carmo Fernandes Carvalheira.

— João Gonçalo, filho do Sr. João Carlos Lima Pereira e de D. Maria Emília Marques Gaspar Lima Pereira, de Mealhada. Foi padrinho o Sr. Severino Marques Bernardes e madrinha a Menina Maria Judite Duarte Marques, funcionária administrativa, residentes em Mealhada.

DESPORTOS

Desportos

O Grupo Desportivo da Mealhada concorre nesta época a 4 categorias a saber: Juvenis, Júniores, Reservas e Séniores.

Para quem se interessar pelos assuntos desportivos, a seguir indicamos o calendário de jogos referentes à primeira volta das 3 primeiras categorias:

Juvenis

Em 20 de Outubro — Mealhada-Águeda; em 27 do mesmo mês — Anadia-Mealhada; em 3 de Novembro — Mealhada-Vista Alegre; em 10 do mesmo — Alba-Mealhada; estes jogos já se efectuaram. Em 17 de Novembro — Mealhada-Pampilhosa; em 24 do mesmo — Beira Mar-Mealhada; em 1 de Dezembro, Mealhada-Avanca; em 8 de Dezembro-Estarrega-Mealhada e finalmente em 13 de Dezembro — Mealhada-Gafanha.

Juniores

Em 27 de Outubro — Mealhada-Pampilhoa; em 3 de Novembro — Águeda-Mealhada; em 10 de Novembro — Oliveira do Bairo-Mealhada (todos estes jogos já se efectuaram). Em 17 de Novembro - Mealhada-Valonguense e finalmente, em 24 de Novembro — Anadia-Mealhada.

Reservas

Em 10 de Novembro — Alba-Mealhada; (este jogo já se efectuou). Em 17 de Novembro-Mealhada-Arouca, e finalmente em 24 de Novembro — Macinhatense-Mealhada.

Os nossos amigos

Pagaram as suas assinaturas os nossos estimados assinantes: a saber:

Carlos Dinis Andrade, Angola, 40$00; António Seabra Pinto, Angola, 40$00; José Barata, Angola, 40$00; José Sacramento, Porto, 30$00; Carlos Alberto Freitas Vasconcelos, Porto, 30$; André Malho, Porto, 30$; Henrique Assunção Júnior, Porto, 30$; Joaquim Vasconcelos, Porto, 30$00; José M. de Brito, Porto, 30$00; Luís Soares, 30$00; D. Luiza Guedes Costa Ferreira, Porto, 30$00; Mário Baptista Santos, Porto, 30$00; Mário Navega, Porto, 30$00; António Pereira, Luso, 30$00; Fernando de Melo Couceiro, F. da Foz, 30$; Prof. Amândio Lopes Reis de Melo, Luso, 30$00; D. Zulmira da Encarnação Silva, Mealhada, 30$00; José Salvador, Santa Eulália, 30$00; Constantino Simões Couceiro, Vimeira, 30$00; Manuel Simões Ferreira, Brasil, 80$; Basílio Simões da Silva, Angola, 40$00; Filipe Barreiros, Sepins, 60$00.

VIAGENS IT
TUDO INCLUÍDO
Dispomos de 62 destinos
TRANSNAUTICA
PORTO-LISBOA
Tel. 67068 e 27173 (8 linhas)
Rua Júlio Dinis, 739
PORTO

Mealhada, 2 — Vista Alegre, 1

No passado dia 3 do corrente o Mealhada recebeu o Vista Alegre, em Juvenis, a quem venceu por 2-1, resultado feito ao intervalo. O Mealhada alinhou: Alberto; Ismael Bandarra, Paiva e Melo; Albertino e Saraiva; Esteves, Campar, Tavares e Quim; O Vista Alegre alinhou: Jacob; Diogo, Santos, Fernando, Simões, Mouro, Prima, Angelino Zé, Escanha e Almeida. Marcaram pelo Mealhada, Esteves e Quim, e pelos visitantes Prima. Arbitragem boa. Os locais foram supeiores e dominaram em quase todo o encontro, podendo ter metido mais duas ou três bolas. Bandarra, dos locais, foi de longe, o melhor jogador no terreno, mas Albertino e Quim, também dos locais, deram nas vistas. Dos visitantes, gostámos do guarda-redes, embora muitas vezes tivesse sido bafejado pela sorte.

— Em Águeda os Juniores do Mealhada, não foram felizes, e sofreram uma pesada derrota por 1-9.

Notícias de Angola

(Vila Robert Williams (Caála)

Terminaram as tradicionais festas da Senhora do Monte, que este ano se revestiram de grande projecção turística.

O grandioso programa foi cumprido com muito brilho, tendo afluído a estas festas milhares de forasteiros de todos os recantos desta grande Província Portuguesa.

As festas foram patrocinadas pela Câmara Municipal de Caála, com a colaboração de alguns munícipes e ainda outras entidades.

Ficamos esperançados que para o ano — se realizem estas memoráveis festas, em honra da Santa Senhora do Monte da Caála, com o mesmo entusiásmo de 1968.

— ★ —

A Caála teve no passado dia 2 de Setembro a honrosa visita de Sua Excelência o Senhor Governador Geral de Angola, Tenente-Coronel Rebocho Vaz, que demoradamente percorreu diversas artérias desta grandiosa Vila, apreciando o seu desenvolvimento.

À sua chegada viam-se centenas e centenas de pessoas aplaudindo sua Excelência.

Dentro do programa previsto na sua visita — foi também por Sua Excelência inaugurado o novo e grande Colégio de S. João de Deus, descerrando-se uma placa alusiva ao acto.

— ★ —

Na noite do mesmo dia, exibiu-se no campo de desportos do Clube Recreativo da Caála, o Rancho Folclórico de Maiorca (Figueira da Foz).

No mesmo recinto exibiu-se também com grande animação a «super» Marcha da Caála.

É assim esta Caála.

Caála, Setembro de 1968.

Branquinho de Carvalho

ANO X · Mealhada, 10 de Dezembro de 1968 · N.º 157

Sol da Bairrada

Fundador: Manuel de Almeida | Director: António Ferreira Dias | Editor: Manuel Ferreira Santos Louzada | Administrador: Ruy Minchin Navega

Proprietário — José Manuel Rodrigues ★ Redactor — Alberto Lopes Gil ★ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857

Redacção e Administração: — MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Diniz Andrade
(Enfermeiro)
Cx. Postal nº 9
Vila Robert Williams
Angola

MULHERES

por CREMILDE NAVEGA

Muito se tem escrito e falado sobre esta espécie humana a que eu pertenço, e nunca até hoje alguém conseguiu descobrir o mistério da sua personalidade íntima, nem decifrar o enigma da sua complicada existência.

O tema é tão vasto, enciclopédico, complexo, que a mulher tem sempre nascido, vivido, morrido, sem que o homem a tivesse podido definir como um ser fácil de lógica, equilíbrio de sentimentos, e isenta de caprichos absurdos em todas as fases da sua vida.

Isto na generalidade, na maioria daquelas cuja presença na sociedade o mundo observa e analisa, porque são estas em todas as suas modalidades que generalizam as ignoradas apagadas, por serem mulheres como elas.

E como enigma flagrante da actualidade veja-se o acto de uma mulher que tendo subido ao trono dos Estados Unidos, dele desceu como viúva de um herói — mártir, para agora se unir a um homem que a conquistou com a sua potência financeira, e com a qual ela enlameou o seu nome recalcando até as suas crenças religiosas!

Porém este exemplo poderá ser uno no conjunto de tantos em que a mulher oferece as surprezas mais contraditórias, e em que exerce as mais variadas influências tanto no seu meio ambiente como até algumas na vida dos povos.

E o homem sabe-o bem e sente-o melhor.

Disse alguém que «a mulher é a deusa do inferno onde por ela o homem em holocausto se deixa carbonisar».

Escrava ou rainha ela sabe que é o ser para o seu equilíbrio, e que lhe pode transformar esse inferno em um Paraíso, ...jogando com o fogo que só ela sabe atear.

Em um recuo ao passado choca-nos a sua acção naquelas às quais lhes era concedido poderes e em que os exerciam nos mais variados postos de comando, acção que funesta ou não marcava sempre a sua personalidade, por vezes até sobranceira à do homem.

Folheando a nossa história que de vultos nos orgulhamos nós!

Vêmo-la célebre na história, artes, letras, política, no amor no martírio!

E, compreendida ou não, aceite ou não aceite, definida ou não definida, o homem tem sido sempre forçado a render-lhe homenagens, e a ceder-lhe um lugar que só ela tem o direito de ocupar na sociedade.

No decorrer do tempo a sua metamorfose tem-se operado lentamente atrás século XX, mas a jacto àquem do nosso século.

A jacto a mulher despistou-se do homem, quebrou cadeias que a ele ainda a amarravam, e em represália vinga-se das suas avós bisavós em impulsos de conquista pela sua liberdade e independência.

Revelou-se apta para a luta da vida.

Abriram-se-lhe as portas dos liceus, universidades, da cátedra, onde a sua capacidade intelectual iguala, se não suplanta a do homem, e daqui o seu ingresso nas variadas actividades públicas e particulares nas quais umas gerações atrás só ao homem eram facultados. E como por natureza é mais perspicaz, subtil, e mais maleável que o homem conquistou habitualmente o seu poderio perante a sua passividade, e assim ele foi forçado a se lhe render.

Masculinisando-se a mulher de hoje é do gabinente, do escritório, da fábrica, do balcão.

Deixando de ser dona de casa, é senhora da rua onde caminha com altivez, desassombro, imperiosa, arrogante, tendo perdido as suas ex-expressões de doçura, candura, de mulher — redoma, frágil, feminina. Até as freiras já não nos mostram as suas expressões de cela e de claustro, os seus sorrisos doces, angelicais.

E o homem... o homem... esse transformou a sua máscara de senhor, de soberano tão vincada nos quadros célebres dos museus.

É a era do matriarcado, o reinado da mulher, que na América já tem todas as leis a seu favor.

Vemos a mulher — Embaixador representando o seu país.

A mulher chefiando delegações em conferências internacionais — Vietname —

A mulher — deputado, poltítica. A mulher juiz — Alemanha — médica, analista e em todos os ramos da ciência. Vemo-la ao volante guiando ultra-pesados — América. Paraquedista, futura astronauta. A mulher soldado conduzindo tanques na guerra dos seis dias em Israel!

Desportista, jornalista, conferencista, e célebre em todas as manifestações da Arte.

A mulher missionária. A mulher mártir da Fé!

Mas de entre as tantas e demais funções que a mulher de hoje desempenha no mundo, uma há a mais sublime que por GRAÇAS só a nós mulheres nos foi dada.

A que encerra tudo quanto há de mais sagrado na vida e que é:

A MULHER — MÃE.

Militar regressado do Ultramar

Depois de 24 meses em missão de soberania em Cabo Verde, regressou à Mealhada — sua terra natal — o sr. Manuel Augusto dos Santos Neto, nosso prezado assinante, e filho do sr. Manuel Joaquim da Silva Neto, também assinante do nosso jornal.

Novo Chefe da Repartição de Finanças

Tomou posse no dia 25 de Novembro findo o secretário de Finanças de 2.ª classe, sr. João Alexandre Cunhal de Almeida, transferido a seu pedido, do vizinho concelho de Anadia, para chefiar a Repartição de Finanças deste concelho.

A posse foi-lhe conferida pelo mais antigo funcionário, sr. António Francisco de Paiva, e ao acto, também assistiram funcionários camarários com o sr. Vice-presidente, e outros funcionários e amigos do empossado.

«Sol da Bairrada» deseja ao novo secretário de Finanças as maiores felicidades no desempenho das suas funções.

O cortejo de oferendas a favor da Igreja de Mealhada rendeu 105.463$60

Após a reunião das Comissões da Igreja, convocada para apuramento final do rendimento do Cortejo, realizado em 10 de Novembro, verificou-se que o referido Cortejo rendeu 105.463$60.

Na mesma reunião foi deliberado que se publicasse, em jornal, o total do rendimento em duas verbas e que foram: 87.160$00 em dinheiro recebido pelas Comissões, e 18.303$00 em géneros, cujo valor foi apurado em leilão.

A relação descriminada com o contributo de cada zona encontra-se arquivada, pelo que pode ser consultada por qualquer pessoa.

O dinheiro do Cortejo está depositado no B.N.U. de Mealhada.

A COMISSÃO CENTRAL DA IGREJA DE MEALHADA

foi recebida pelo Senhor Governador Civil

O Sr. Governador Civil de Aveiro, Dr. Francisco José Vale Guimarães, recebeu no dia 2 de Dezembro a maioria dos membros da Comissão Central da Igreja de Mealhada, que ali se deslocou a fim de apresentar cumprimentos de saudação a Sua Ex.ª, fazendo-lhe convite a pertencer à Comissão de Honra.

Sua Ex.ª tomou conhecimento do assunto da Igreja, da doação do terreno, da realização do Cortejo de Oferendas, do trabalho das Comissões, do interesse que merece à Câmara Municipal este problema, e apreciou o projecto.

Desde o primeiro momento deixou sempre transparecer todo o empenho em ajudar e patrocinar a realização desta obra.

Para tal, aceitou pertencer à Comissão de Honra e para não ser só de nome, mandou que, para já, contassem com 10.000$00 e que na próxima semana se deslocaria à Mealhada, acompanhado pelo Sr. Director de Urbanização de Aveiro e, se possível, pelo Sr. Bispo de Coimbra, a fim de verificar o local destinado à nova Igreja — valiosa oferta do Sr. Eng. Francisco António de Vasconcelos Melo com a anuência de sua tia D. Adelaide Luísa Kennedy Falcão de Vasconcellos Lebre.

Imediatamente antes de receber a Comissão, o Sr. Governador Civil recebeu o Presidente da Câmara Municipal de Mealhada, Sr. Dr. António Dias Santos e que, em seguida, como membro da Comissão, também esteve presente.

A ESPERANÇA DA LAVOURA

Nesta hora difícil mas de esperança, em que os problemas nacionais irão sendo «repensados», não se levará a mal que a lavoura mostre também a sua angústia.

Já, no plano do espírito, os jornalistas de Lisboa levaram ao novo Chefe do Governo o eco dos cuidados que os afligem. Seja-nos, a nós, dada a oportunidade de contar um pouco do que por aqui vai...

O prof. dr. Marcello Caetano é verdade que não tem a desdita de ser «lavrador», a não ser das belas-letras, nas quais é mestre.

O dr. Marcello Caetano não é, pois, felizmente para ele, lavrador destas pobres terras em que nós outros teimamos de semear a nossa esperança. Mas o seu espírito aberto a todas as inquietações nacionais não poderá deixar de o ser também, e, viu claramente, estamos em crê-lo, atento às actividades agrícolas que se computam em mais de metade da actividade total deste país.

Aqui, pois, neste jornal que tanto se tem empenhado na defesa dos interesses agrícolas, nos parece legítimo apelar para a boa vontade do novo Chefe do Governo, na esperança de que este decisivo sector da vida nacional seja, enfim, ouvido. Não será, porém, neste momento em que em volta do prof. Mercello Caetano estrelejam as palavras de homenagem que se deve ter a crueldade de expor toda a tragédia de que morre a lavoura. Bastará por agora frisar a natureza do clima em que ela vegeta e a urgência que haverá em modificá-lo no salutar sentido que seja propício.

A lavoura, com efeito, vive num amargo clima de desconfiança. Não confia no presente, nem confia no futuro. Treme hoje de incerteza

(Continua na pág. 4)

PELA VILA

Cursos de Formação Profissional Acelerada

Do Grémio da Lavoura de Mealhada recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte nota do **Serviço Nacional de Emprego, do Ministério das Corporações e Previdência Social:** «O Ministério das Corporações e Previdência Social, no intuito de possibilitar o acesso a uma profissão aos que não puderam obtê-la através dos meios tradicionais ou queiram aprender outra, vai iniciar no Porto os seguintes cursos de formação profissional acelerada: Alvenarias, carpintaria civil, estuques, ajustagem, serralharia civil, electromecânica, canalizações, electricidade de baixa tensão, cofragem, armaduras e ladrilhagem, em 6 de Janeiro de 1969; Torneamento, electricidade do automóvel, carpintaria de moldes, fundição-moldação e fresagem, em 3 de Março de 1969.

Condições de admissão e regalias: Idade mínima, 18 anos; habilitações literárias, saber ler e escrever; duração do Curso, 6 meses.

Os candidatos admitidos têm direito à alimentação, excepto aos domingos, feriados e jantar de sábado. Além disto, receberão 20$00 por dia, serão inscritos na Previdência sobre 45$00/dia, ficarão seguros contra acidentes de

(Continua na pág. 4)

TERRAS DA NOSSA TERRA

Crónica do Luso

PRÈGAR NO DESERTO?

À maneira que o tempo avança, sente-se uma inquietação angustiante pelas coisas do Luso.

Sabemos que tanto o Senhor Governador Civil como o Senhor Presidente da Câmara têm o desejo de fazer saír Luso deste antigo e incrível emperramento. Porque não é uma ou outra obra que importa: mas uma visão do conjunto. Há um plano de urbanização, envolvido em mil dificuldades de se realizar.

Se queremos salvar o Turismo do Concelho, temos de salvar Luso. É já problema internacional.

Não será preciso destruir muito da parte velha do Luso. Mas construir e embelezar!

Como se compreende que o centro do burgo esteja despovoado e as novas casas se tenham de alcandorar, por declives, ao longe, quase inacessíveis? Não pode ser. Tenho de repetir: salvar Luso é salvar, sob o aspecto até internacional, o concelho da Mealhada.

A Câmara Municipal tem necessidade urgentíssima de promover, antes de mais, a abertura da sua central, junto do Parque. Isto será indispensável, para se consentirem construções, à margem, dentro do Plano de Urbanização.

Com efeito, quase paralizadas, caminhando à velocidade da lesma, as coisas do Luso exigem o carinho das autoridades e a compreensão do nosso Povo.

Por si só, pouco poderá a Junta do Turismo. Com a Câmara e as Entidades Superiores, a coisa irá, por Deus!

AMIGOS QUE DESAPARECEM

Faleceu, há pouco, em Lisboa, um lusense de valor, de muita inteligência e grande amigo da Terra. O professor Amílcar de Sousa Branco, pouco tempo viveu no Luso, depois de diplomado. Mas amava-o do coração. Era filho do jornalista bem conhecido, Evaristo de Sousa Branco e irmão do nosso amigo e distinto médico, dr. Orlando Branco.

— Em Castelo Branco, ùltimamente, foi prestada justíssima homenagem ao dr. Fausto de Almeida, outro lusense ilustre, — e que, há tempos faleceu naquela cidade beiroa. Do seu trabalho de médico mostrou sempre grande caridade e competência. Que Deus os tenha em Sua Santa Mão.

NOVA GENTE NA CASA DO POVO

Esta magnífica obra de assistência e promoção elegeu novo corpo directivo.

Se em muitas partes tem vida anquilosada, a acção da Casa do Povo é indispensável nos nossos meios rurais.

A actual direcção é constituída por activos elementos do meio: os Excelentíssimos Senhores Dias Pereira, José Balau e Manuel Alegre.

Que não esmoreçam na luta pelo melhor!

Quinta do Valongo

Faleceu nesta localidade o sr. José dos Santos Miranda, de 72 anos, casado com a sr.ª Mabília Lopes Neves. O extinto era pai de 9 filhos e tinha 24 netos e era cunhado do comerciante em Mealhada, sr. Alípio Lopes Neves. O funeral para o cemitério da freguesia, foi muito concorrido.

Apresentamos pêsames à família enlutada, em especial ao sr. Alípio Lopes Neves, nosso prezado assinante.

Pela Vimieira

Em ritmo acelarado, prosseguem as obras da estrada S. Miguel à Silvã, passando por esta localidade. Até que enfim se vê em execução a obra que tanto tem preocupado os habitantes desta localidade.

— A festa de ano em honra da padroeira Nossa Senhora, decorreu bastante animada. Além da festividade religiosa, a festa profana foi bastante concorrida. Numerosos convidados deram grande animação ao lugar.

Lendiosa

Com a festividade de ano que no último domingo se realizou nesta povoação, mais se acentua a necessidade do arranjo da estrada dentro do lugar.

Porque não se junta todo o povo a pedir a ajuda da Câmara e se lançam à sua reparação? Aqui fica pois o alvitre.

TRANSNAUTICA
PORTO-LISBOA
Assegura-lhe eficiência e economia
para
IMPORTAR - EXPORTAR
Rua Nova da Alfândega, 19
Telef. 67068 e 27173 (8 linhas)
PORTO

Agência de Viagens Jaime Paulo de Anadia, L.da

7.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Notário Dr. LUCIANO CORREIA

CERTIFICO para efeitos de publicação: Que por escritura de 28 de Outubro de 1968, lavrada de fls. 81 v.º a 84 v.º, do Livro B-27, de escrituras diversas do Sétimo Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Licenciado LUCIANO CORREIA, foi constituida uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a denominação da AGÊNCIA DE VIAGENS JAIME PAULO DE ANADIA, LIMITADA», tem a sua séde em Anadia.

Parágrafo primeiro — A duração da sociedade é por tempo indeterminado, contando o seu início no dia de hoje.

Parágrafo segundo — Poderá a sociedade, mediante deliberação da Assembleia Geral, estabelecer agências, filiais, delegações ou outras formas de representação permanente em qualquer ponto do território português ou estrangeiro.

Segundo — O seu objecto é o comércio da Agência de Viagens, podendo todavia, dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria que seja deliberado pela Assembleia Geral e não esteja dependente de lei ou autorização especial.

Terceiro — O capital social é de cem mil escudos inteiramente realizado e representado por quatro quotas: uma de quarenta mil escudos pertencente ao sócio JAIME PAULO; uma de vinte mil escudos pertencente à sócia MARIA JOSÉ LARES PAULO SAMPAIO; outra de vinte mil escudos da sócia MARIA BEATRIZ LARES PAULO; e outra de vinte mil escudos do sócio BASÍLIO DE JESUS GUERRA.

Parágrafo único — As quotas dos sócios Maria José Lares Paulo Sampaio, Maria Beatriz Lares Paulo e Basílio de Jesus Guerra foram integralmente realizadas em dinheiro, e a quota do sócio Jaime Paulo está também realizada e é representada pela transferência que faz para a sociedade do seu alvará número sessenta e nove de Agência de Viagens.

Quarto — Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, nas condições que forem estabelecidas por deliberação tomada em Assembleia Geral.

Quinto — A gerência comercial, sem caução, fica a cargo dos sócios Maria Beatriz Lares Paulo e Baslio de Jesus Guerra, podendo também ser exercida, no todo ou em parte, por outras pessoas nos termos e pelo tempo que constarem dos respectivos instrumentos de mandato.

Parágrafo primeiro — A sociedade fica obrigada sòmente pela assinatura conjunta de dois gerentes embora no expediente possa assinar um só.

Parágrafo segundo — É proibido aos gerentes assinar, em nome da sociedade, quaisquer actos ou contratos que não respeitem por forma expressa e clara à sociedade e ao objecto social, sob pena de nulidade de tais actos ou contratos, e respondendo ainda o infractor por todos os danos que possa causar a terceiros e à sociedade, podendo esta deliberar amortizar-lhe a quota nos termos do artigo sétimo, encontrando-se no valor da amortização o montante estimado dos danos sofridos.

Sexto — A cessão de quotas entre sócios é livremente permitido, mas para estranhos, no todo ou em parte, fica expressamente dependente do consentimento da Assembleia Geral dos sócios, que terão em primeiro lugar e a sociedade em segundo lugar, o direito de opção na aquisição da quota cedenda pelo respectivo valor nominal, se outro não resultar no último balanço aprovado.

Sétimo — A sociedade tem direito de amortizar, pelo valor do último balanço aprovado, a quota do sócio que tenha infringido os presentes estatutos ou regulamento das Agências de Viagens, ou que por qualquer outra forma tenha prejudicado a sociedade, podendo igualmente adquirir ou amortizar a quota do sócio falecido, bem como a que for objecto de penhora ou de qualquer outra forma de apreensão judicial.

Oitavo — As Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, com aviso de recepção, endereçadas aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias, dispensando-se esta espécie de convocação quando todos os sócios assinem as actas.

Parágrafo único — Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios a sociedade continuará a sua actividade com os sócios sobrevivos e capazes. Os herdeiros nomeiam no prazo de sessenta dias, entre si, um para os representar na firma. Passado esse prazo sem que essa procuração haja sido feita e comunicada à sociedade, fica esta com o direito de adquirir a quota pelo valor do último balanço.

Está conforme.

Lisboa, trinta de Outubro de mil novecentos e sessenta e oito.

O notário,
Luciano Correia

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE MEALHADA

Certifico para fins de publicação que por escritura de vinte de Novembro de mil novecentos e sessenta e oito exarada de folhas oitenta e duas a oitenta e três verso, do livro A-seis de «Escrituras Diversas», deste Cartório, a cargo do notário, Licenciado — Francisco dos Santos Lopes Vinga, foi constituída entre Alberto Ferreira dos Santos e Maria dos Santos Figueiredo, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se rege pelos seguintes artigos:

Primeiro. — A sociedade adopta a firma de Alberto Ferreira dos Santos & Irmã, Limitada», tem a sua sede e domicílio, no lugar e freguesia de Barcouço, deste concelho, sendo a sua duração por tempo indeterminado, a contar de hoje. Segundo. — O seu objecto é a indústria de transportes de passageiros em automóveis ligeiros de aluguer ou de qualquer outro ramo que os sócios resolvam explorar e não seja proibido. Quarto. — O capital social, integralmente realizado é de cinquenta mil escudos, dividido em duas quotas, do modo seguinte: Uma de quarenta e cinco mil escudos, pertencente ao sócio Alberto Ferreira dos Santos e é realizado com a transferência que ele faz para a sociedade do veículo automóvel marca «Taunus», com a matrícula F B — setenta e oito-cinquenta e nove, e respectiva licença de aluguer para o que se encontra devidamente autorizado pelo ofício número quarenta mil seiscentos e oitenta MTE, de seis do corrente mês do Excelentíssimo Senhor Director Geral dos Transportes Terrestres; e outra de cinco mil escudos, também realizado em dinheiro, pertencente à sócia Maria dos Santos Figueiredo e já entrada na Caixa Social.

Quarto. — A cessão de quotas a estranhos, depende do consentimento do sócio não cedente que terá sempre o direito de preferência.

Quinto. — A gerência da sociedade, dispensada de caução, é exercida apenas pelo sócio Alberto, ficando desde já autorizado a transacionar por qualquer título os veículos automóveis destinados ao exercício da indústria, objecto da sociedade.

Parágrafo Único. — Para obrigar a sociedade basta apenas a assinatura do sócio Alberto, não podendo todavia, fazer o uso dela em abonações, letras de favor, ou outros documentos que sejam estranhos à sociedade.

Sexto. — No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio, será o mesmo representado, na sociedade por um dos herdeiros, ou representantes, e escolhido entre eles.

Sétimo. — No fim de cada ano, será dado um balanço, sendo os lucros apurados depois de deduzida a percentagem de cinco por cento para o fundo de reserva legal, divididos pelos sócios na proporção de suas quotas, sendo de igual modo suportados os prejuízos.

Oitavo. — No omisso regularão as disposições legais aplicáveis.

Está conforme o original o que certifico.

Mealhada e Cartório Notarial aos vinte de Novembro de mil novecentos e sessenta e oito.

O Notário,
Francisco dos Santos Lopes Vinga

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

(1.ª Publicação)

Faz-se saber que pelo Primeiro Juizo de Direito desta comarca e Segunda Secção de Processos, nos autos de execução de sentença que Celestino Marques de Carvalho, casado, proprietário, residente no lugar da Pedreira, freguesia de Vilarinho do Bairro, move contra os executados OVÍDIO DOS SANTOS GRANGEIA e mulher MARIA DIAS FERREIRA, proprietários, residentes no mesmo lugar, correm éditos de vinte dias que começarão a contar-se da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, deduzirem os seus direitos naquela execução, nos termos dos artigos oitocentos e sessenta e cinco e seguintes do Código de Processo Civil.

Anadia, 14 de Novembro de 1968.

O Juiz de Direito,
Roberto Ferreira Valente
O Escrivão de Direito,
Manuel Joaquim Coelho

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

(1.ª Publicação)

Faz-se saber que pela primeira secção do primeiro Juízo desta comaraca de Anadia, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado FERNANDO LOURO FAIL, casado, comerciante, residente em Mogofores, desta comarca, para, na prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução sumária n.º 183 que contra aquele executado move Maria Benedita Seabra Bernardo & Companhia, sociedade comercial em nome colectivo, com sede na Avenida Almirante Reis, n.º 6, da cidade de Lisboa, nos termos do artigo oitocentos sessenta e cinco do Código de Processo Civil.

Anadia, 19 de Novembro de 1968.

O Escrivão de Direio,
a) *Joaquim Rodrigues Maduro*
Verifiquei:
O Juiz de Direito do 1.º Juizo,
a) *Roberto Pereira Valente*

Consultório Médico
RUA DR. LUÍS NAVEGA
Telef. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
3.as às 16 h. e Sáb. às 11 h.
•
DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
3.as, 5.as e Sáb. às 9 h.
3.as e 5.as às 17 h.
•
DR. VAZÃO TRINDADE
3.as às 16 h. e Sáb. às 11 h.

Tractor
ALUGA
Manuel Cerveira Louzada
ANTES — MEALHADA
Telefone, 22259

Justificação

CARTÓRIO NOTARIAL DE ANADIA

Notário-Lic. Óscar Duarte de Almeida Faúlha.

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 2 do corrente mês, lavrada, neste cartório, no livro de notas N.° A-267, com início a fls. 30 v.°, a sociedade comercial por quotas «Silva, Neto & Companhia, Limitada», com sede na vila de Anadia, representada pelo seu sócio Virgílio Joaquim de Carvalho, com poderes para o acto, declarou: a) que da sociedade fazia parte, como sócio, António Pinto de Moura, com uma quota de 50 000$00, o qual tendo falecido em 9 de Janeiro de 1952, deixou um testamento público instituindo legatárias daquela quota, em comum e em partes iguais, suas sobrinhas Fernanda dos Anjos da Silva e Maria Abília Vilarinho da Silva; **b)** que cederam aquela quota, por um preço igual ao seu valor nominal, à própria sociedade, há mais de 10 anos, conforme consta da deliberação tomada em acta, com a data de 6 de Fevereiro de 1952, mas tal contrato de cedência da quota não foi reduzido a escritura pública; c) que dada a impossibilidade material de obter o documento legal daquela aquisição, por as cedentes se encontrarem ausentes no estrangeiro em local desconhecido, a sociedade Silva, Neto & Companhia, Limitada justifica o direito que tem, com exclusão de quem quer que seja, à propriedade plena da já citada quota.

Declara-se que na parte omitida da escritura nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original o que certifico.

Anadia, três de Dezembro de mil novecentos sessenta e oito.

O Ajudante do Cartório,
Franklim Rocha

EDITAL

ANTÓNIO MANUEL BROGUEIRA RODRIGUES CONTENTE, TESOUREIRO DA FAZENDA PÚBLICA DE 3.ª CLASSE, EM SERVIÇO NO CONCELHO DE MEALHADA:

Faz saber que, durante o próxmo mês de DEZEMBRO, se encontra à cobrança à boca do cofre, por uma só vez, o IMPOSTO COMPLEMENTAR — SECÇÃO B — DO ANO DE 1967, vencendo juros de mora a partir de 1 do mês seguinte e relaxando em 1 de Março de 1969.

Para constar mandei dactilografar o presente e idênticos que vão ser afixados nesta Tesouraria e Repartição de Finanças e divulgado o seu conteú através da imprensa.

Tesouraria da Fazenda Pública do Concelho de Mealhada, em 19 de Novembro de 1968.

O Tesoureiro,
António Manuel B. Rodrigues Contente

IMPORTA?!!
Departamentos de:
TRÂNSITOS
NAVEGAÇÃO
RECEPÇÃO NO CAIS
DESPACHOS
SEGUROS
ao seu dispor
TRASNAUTICA
PORTO-LISBOA
Rua Nova da Alfândega, 19
Telef. 67068 e 27173 (8 linhas)
PORTO

Pensão Central
DE
LÚCIO SIMÕES
Bom serviço de mesa — Óptimos quartos — Bar e esplanada
Telef. 22234 MEALHADA

Restaurante CONSTANTINO
Casa especializada em
Frango na Púcara e Leitão Assado à Bairrada
ALMOÇOS E JANTARES
Estrada Nacional n.° 1 (Junto ao Posto de Abastecimento SHELL)
Telefone 22298 **MEALHADA**

Tinturaria «A Africana»
A. F. MOREIRA
Rua Dr. Costa Simões n.° 21 — Telef. 22140 MEALHADA
Lavandoria e Tinturaria. Executa com perfeição todos os trabalhos. Engoma e tinge todo o género de vestuário, cortinas e passadeiras.
Limpa a químico e a seco, vestidos, casacos, sobretudos e gabardines, etc..
A GERÊNCIA, AGRADECE UMA VISITA A ESTA CASA

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
*
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
*
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE MEALHADA

Certifico para fins de publicação que por escitura de cinco de Dezembro de mil novecentos sessenta e oito, exarada de folhas noventa e quatro a noventa e cinco do livro número B-seis de «Escrituras Diversas», deste Cartório, a cargo do notário, Licenciado — Francisco dos Santos Lopes Vinga, foi constituída entre Avelino Cerveira de Campos e Margarida Fernandes Ribeiro, uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, que se rege pelos seguintes artigos:

Primeiro. — A sociedade adopta a firma de AVELINO CERVEIRA DE CAMPOS, LIMITADA, tem a sua sede, estabelecimento e domicílio nesta vila de Mealhada, à rua Doutor Costa Simões, e durará por tempo indeterminado a começar nesta data. Segundo. — O objecto da sociedade é a indústria de transportes de passageiros em automóveis ligeiros de aluguer e de qualquer outro ramo, que resolvam explorar e permitido por lei. Terceiro. — O capital social já integralmente realizado é de cinquenta mil escudos, dividido em duas quotas: uma de quarenta e cinco mil escudos pertencente ao sócio Avelino Cerveira de Campos e é realizada com a transferência que ele faz para a sociedade do veículo automóvel da marca «Opel», com a matrícula F E — noventa e quatro-treze, e respectiva licença de aluguer, para o que se encontra devidamente autorizado pelo ofício número quarenta e quatro mil oitocentos noventa e quatro MTE, de trinta do mês findo do Excelentíssimo Director Geral dos Transportes Terrestres; e a outra de cinco mil escudos, realizada em dinheiro, pertencente à sócia Margarida Fernandes Ribeiro. Quarto. — A cedência de quotas a estranhos, depende do consentimento do sócio não cedente que terá sempre o direito de preferência. Quinto. — A gerência da sociedade, dispensada de caução compete ao sócio Avelino, que fica desde já autorizado a transaccionar por qualquer título os veículos automóveis destinados ao exercício da indústria objecto da sociedade. Parágrafo único. — Para obrigar a sociedade basta apenas a assinatura do sócio marido, não podendo, todavia, usar dela em abonações, letras de favor, outros documentos estranhos à sociedade. Sexto. — No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio, será o mesmo representado na sociedade, por um dos herdeiros ou representante, escolhido entre eles. Sétimo. — Anualmente se procederá a balanço que será encerrado em trinta e um de Dezembro de cada ano, sendo os lucros apurados, depois de deduzida a percentagem de cinco por cento para o fundo de reserva legal, divididos pelos sócios na proporção de suas quotas e de igual modo suportados os prejuízos. Oitavo. — Os casos omissos serão regulados pela Lei de onze de Abril de mil novecentos e um, e que constar das Actas e demais legislação aplicável.

Está conforme o original o que certifico.

Mealhada e Cartório Notarial aos cinco de Dezembro de mil novecentos e sessenta e oito.

O notário,
Francisco dos Santos Lopes Vinga

Publicações

Revista «Oliva», que se publica na cidade do Porto, editou mais um número, o 59.°, de Agosto e tem a orientá-la, com toda a proficiência, a ilustre poetisa Alice de Azevedo. O presente número insere muita e variada colaboração, subordinada a temas da maior actualidade e moderna elegância. Extraímos das suas páginas os respectivos títulos: «Presença», por Alice de Azevedo; «Até ao fim do mundo», por Hugo Rocha; «Carta anónima», por Jorge Ramos; «Uma grande artista», por Maria Osswald; «Um poeta brasileiro», por Maria Helena; «O regresso do mendigo», por Carlos de Riobom; «Cantinho da saudade», por Amador Rezende; «Universalidade Luso-Brasileira», por Castro Reis; «Arco-íris feminino», por Rollin de Macedo; «Monumento a Guerra Junqueiro» em Lisboa»; «Livros e Autores» (secção de crítica literária); «Imagens da Rua», por Casimiro Mourato; «Página Infantil», por Martha de Mesquita da Câmara; «Limite», por Zilda Candeias; «O meu presente», por Maria do Norte; «As pragas do Apocalipse», por Mariza Ryder; «Páginas de Moda»; «Culinária»; «Palavras Cruzadas; secção noticiosa «O Nosso Jornal», etc.

Dr. J. Alves Ribeiro
Especialista de Estomatologia
(Dentes e boca)
Serviço no Hospital da Mealhada
3.as e 5.as das 9 às 13 h.
Sábados das 9 às 17 h.

Dr. Cancela de Amorim
Especialista de Oto-rino-laringologia
(Ouvidos, nariz e garganta)
Consulta no Hospital da Mealhada
Aos sábados às 9 horas

VAI A SETÚBAL?
VISITE
A OSTRA
RESTAURANTE-BOITE
Av. General Daniel de Sousa,
Lote 15 — SETÚBAL

Aires Rodrigues
MÉDICO ESPECIALISTA
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA
Consultório:
3.as às 16 h. e Sáb. às 11 h.
Rua Dr. Luis Navega
Telef. 22190 — MEALHADA
Residência:
Tel. 03991151 — BRASFEMES

Guarda-Livros, oferece-se
(GRUPO-B)
Disponível 5 horas diárias, tardes
Sistemas: clássico, decalque manual ou mecânico
Resposta à Redacção

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE MEALHADA

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação que por escritura de seis de Dezembro de mil novecentos e sessenta e oito, lavrada de folhas noventa e quatro a noventa e cinco verso do livro número A-seis, de «Escrituras Diversas, deste Cartório, a cargo do notário Licenciado — Francisco dos Santos Lopes Vinga, foi por Carlos Lopes, Gracinda Almeida dos Santos, António dos Santos Fernandes e António dos Santos Fernandes e António Gomes Santiago Rodrigues, sócios da Firma Carlos Lopes & Companhia, limitada, sociedade por quotas de responsabilidade limitada, com séde e domicílio à rua Doutor Costa Simões, desta vila de Mealhada aumentado o capital social de duzentos mil escudos para oitocentos mil escudos, e, consequentemente alterado o artigo terceiro do pacto social, o qual passará a ter a seguinte redacção.

Artigo Terceiro. — O capital, integralmente realizado, em dinheiro, é de oitocentos mil escudos, dividido em quatro quotas iguais de duzentos mil escudos, subscritas uma por cada sócio.

Está conforme o original, e na parte omitida, nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita, o que certifico.

Mealhada e Cartório Notarial aos seis de Dezembro de mil novecentos e sessenta e oito.

O notário,
Francisco dos Santos Lopes Vinga

EXPORTA?!!
Departamentos para:
ARMAZENAGEM (s/ encargos)
RECEPÇÃO NO CAIS
DESPACHOS
SEGUROS
TRANSNAUTICA
PORTO-LISBOA
Rua Nova da Alfândega, 19
Telef. 67068 e 27173 (8 linhas)
PORTO

Ernani & Martins, L.da
Telef. 52329 — ANADIA
Estabelecimento de:
Papelaria, - Livraria, - Artigos de Escritório e Escolares, etc.
R. Dr. Alexandre de Seabra, 13
Estabelecimento de:
Drogaria - Perfumaria - Bazar e Secção de Sementes para hortas e jardins, etc.
R. Dr. Alexandre de Seabra, 18

Novo estabelecimento
Óptica na Mealhada
SAÚL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)
R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA
Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

Gralha

No meu soneto **«Primavera»** publicado no último número deste jornal, veio por lapso de imprensa um erro no 1.° verso da 2.ª quadra:

«Trago nos olhos a luz de astros belos» em vez de:

«Trago nos olhos luz de astros belos».

DESPORTOS

Mealhada, 0 — Avanca, 0

No jogo disputado em 1 do corrente nesta vila entre o Mealhada e o Avanca a contar para o Campeonato de Juvenis, não se registou qualquer tento. Debaixo duma chuva torrencial, desenrolou-se o encontro. Na primeira parte os locais dominaram bastante, mas na segunda parte, com o campo impraticável para este desporto, já não se via futebol, apenas se pensava em «passar o tempo». Em terreno seco, os locais teriam ganho, até por uma margem substancial, pois mostraram ser superiores.

Em Juniores, no mesmo dia o Mealhada deslocou-se à Pampilhosa, onde perdeu com o grupo local por zero a dois.

Em reservas, o Mealhada recebeu a visita do Alba, tendo também perdido por 1-3. Foram marcadores Ernesto pelos locais e Jorge, Rogério e Leites, marcaram pelos visitantes. Os locais no primeiro tempo foram superiores, mas, na segunda parte «desceram» bastante, pelo que o triunfo dos visitantes, aceita-se.

Mealhada, 0 — Águeda, 4

No ida 8 do corrente, realizou-se mais uma jornada do Campeonato Distrital da A. F. de Aveiro, de Juniores, tendo o Mealhada recebido o Águeda. Sob a arbitragem do sr. Humberto Rigueiro, auxiliado pelos fiscais de linha Joaquim Grilo e Saldanha Ferreira, os grupos alinharam:

Mealhada: Macedo; Almeida, Silva, Alves, Cação, Rodrigues, Vale, Gomes, Oliveira, Melo e Penetra.

Águeda: Luís; Jaime (depois Pedro Gomes), Rogério, Guerra e Fernando; Eugénio e Castanheira; Travassos (depois Miranda), Lebre, Pingas e Mota.

Boa arbitragem. Jogo muito correcto, com ambas as equipas a praticar futebol, e jogo muito equilibrado no primeiro tempo. Porem, na segunda parte, o aspecto do jogo modificou-se, e o Águeda melhor preparado fisicamente, impôs-se pela técnica dos seus jogadores, vindo a criar um resultado que está de harmonia com o seu real valor.

Em Juvenis, o Mealhada deslocou-se a Estarreja, tendo vencido a equipa local por 1-0.

Em «Reservas» o Mealhada deslocou-se a Arouca, afim de realizar um encontro com o Ginásio daquela localidade, cujo encontro terminou com o resultado de 2-8.

Péssima jornada para o Desportivo, onde apenas os «Juvenis» salvaram a «honra do convento» como costuma dizer-se.

A ESPERANÇA DA LAVOURA

(Continuado da pág. 1)

pelo seu esforço de cada dia, e treme de cuidados pelo dia de amanhã.

Semear para quê? Não se sabe de antemão a instabilidade do sacrifício?

Seleccionar gados para obter boa lã? Para quê? A lã estrangeira e as «fibras» não liquidaram já a nossa lã?

Criar e seleccionar gados de forma a fornecer a carne dos nossos mercados, para quê? Não matava essa nossa veleidade as importações maciças de carne congelada?

Cuidar dos nossos olivais, mão-de-obra e adubos a peso de oiro, para quê? Não se vão buscar os óleos africanos, os óleos dos próprios países nossos declarados inimigos, para substituírem o maravilhoso e desventurado azeite das nossas oliveiras?

Batatas... Para quê cultivar batatas? Cultivar batatas confiados no preço de garania, para quê? Não se viu a «garantia», que é expressão de firmeza e segurança económica, torna-se parca e mísera esmola distribuída à lavoura arruinada?

Cultivar batatas... Preparar, à força de canseiras, despesas e cuidados, o terreno bravio para lhes poder ser propício. Desvendar águas, erguer depósitos, adquirir motores. Comprar sementes a trezentos e mais de trezenos escudos as sacas de quarena e cinco quilos. Descobrir e pagar uma mão-de-obra caríssima. Plantar, enfim, as batatas, com estrumes, adubos adrede. Sachar, regar, sulfatar, arrancar finalmente as batatas e transportá-las para o mercado. Seja! As batatas estão ali. Custaram os olhos da cara do lavrador. Representaram um longo e doloroso sacrifício. Mas não importa, são agora a sua esperança.

Nessa altura, porém, nessa altura mesmo, eis que ao Tejo chegam os primeiros navios carregados de batata da estranja «mandadas vir». Os primeiros, mas não os últimos, bem entendido.

Vai porém já longa a longa lista das imprevidências, das anomalias, das contradições, dos erros económicos de que a lavoura padece.

Haveria muito mais que dizer ainda não só das desventuras pròpriamente económicas da lavoura como de outras desventuras que lhe são atinentes. O «ensino público» e o desamor da terra, por exemplo. O caso de emigração em massa dos trabalhadores portugueses para França. Esta debandada com comboios especiais a servi-la, com carro à porta a chamá-la... Essa exportação insólita de homens que substituiu a útil e necessária exportação dos nossos produtos.

*

A lavoura carece cada vez mais de um impulso que só uma visão larga, coerene e poderosa dos problemas da sua expansão lhe pode dar. Ela não pode continuar a viver de meros expedientes que apenas têm logrado prolongar a sua agonia.

Novo Governo, esperança nova. Semear é um acto de confiança!

DR. ROLÃO PRETO

(Do «Beira Baixa», de Castelo Branco).

«Amigos de Olivença»

Como estava anunciado, realizou-se a homenagem do Grupo **«Amigos de Olivença»** aos Heróis da Restauração de 1640.

Esteve presente a Direcção, acompanhada de elevado número de associados, tendo sido colocada, como de costume, na base do Monumento aos Restauradores, um emblema de flores naturais representando o Brasão de Armas da antiga e saudosa vila portuguesa de Olivença.

No final da cerimónia foram dados vivas à Pátria, secundados vibrantemente por todos os presentes.

IMPORTAÇÃO
EXPORTAÇÃO

Prefira os serviços da

AVIÃO
NAVIO
CAMIÃO
CAMINHO-D-FERRO
CONTENTORES

TRANSNAUTICA

PORTO-LISBOA

Rua Nova da Alfândega, 19
Tel. 27173 e 67068 (8 linhas)
PORTO

PELA VILA

(Continuado da pág. 1)

trabalho, sobre 45$00/dia, sem encargos para o estagiário e terão ainda direito a: viagem para apresentação no estágio e de regresso, no fim do curso; duas viagens de ida e volta em relação à residência do estagiário, a conceder durante o estágio sem prejuízo do ensino.

Subsídios familiares: no caso do estagiário ser casado e a mulher não trabalhar — 200$00/mês; por cada filho menor de 18 anos não empregado ou outras pessoas a seu cargo, segundo esquema do abono de família da Previdência — 100$00/mês.

Baptizado

Na igreja de Sant'Ana de Mealhada, no dia 17 de Novembro, recebeu o Sacramento do Baptismo Paulo Jorge, filho de António de Almeida Pereira Correia, tipógrafo, e de Maria Judite Canas dos Santos, de Mealhada. Foram padrinhos Joaquim Canas dos Santos, estudante e tio materno, residente em Mealhada, e Maria Madalena Canas, estudante, de Vila Nova de Gaia.

Reunião dos Procuradores do Conselho Geral

No dia 30 de Novembro findo, na sede do Grémio da Lavoura de Mealhada, teve lugar, pelas 11 horas, a reunião dos Procuradores ao Conselho Geral deste Organismo, com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º — Nomeação de um presidente, de um vice-presidente e dois secretários, para o referido Conselho Geral. 2.º — Aprovação do primeiro Orçamento Suplementar para o ano em curso. 3.º — Aprovação do Orçamento Ordinário da receita e despesa para o ano de 1969. Presidiu a esta reunião o sr. Albano Bastos ladeado pelos srs. dr. Messias Lopes Luxo e João Reis de Mello. A reunião foi muito concorrida, tendo sido nomeados por unanimidade para exercerem os seus cargos para 1968-1969 os seguintes senhores: presidente, Albano Bastos; vice-presidente, Manuel Ferreira Baptista; secretários, João Lopes Reis de Melo e Manuel dos Santos Cerveira Louzado. Foram aprovados também por unanimidade os orçamentos suplementar e ordinário. Falaram, entre outros, os srs. dr. Artur Navega, presidente da Direcção, o sr. engenheiro Picado em representação da Brigada Técnica de Aveiro e o sr. Mário Navega, que trocaram impressões, entre outros assuntos que interessavam a este organismo, o de primordial importância — herbicidas para a vinha.

Falecimentos

Na última semana faleceram neste concelho: Adelino Braz, de 74 anos, do Canedo; Urbelina de Oliveira, de 59 anos, da Mealhada; António Fernandes, de 70 anos, de Várzeas; Afonso Fernandes Bucete, de 67 anos, da Antes; José dos Santos, de 73 anos, da Quinta do Valongo; António da Costa Mendes, de 92 anos, do Luso; Olívia da Costa, de 53 anos, da Antes; Maria Morais, de 79 anos, da Pampilhosa.

Promoção

Foi nomeado secretário de Finanças pelo despacho do «Diário do Governo» de 4 do corrente, o «técnico-verificador» deste concelho, sr. Luís Manuel dos Santos Lizardo Pratas.

Grupo Desportivo

No próximo dia 19 do corrente (a uma quinta-feira), realizar-se-á pelas 20,30 horas na sede do Grupo Desportivo, uma Assembleia Geral para a eleição dos novos corpos gerentes para o ano de 1969.

Pelo Colégio da Mealhada

FINALISTAS
DO ANO LECTIVO DE 1967-1968

Álvaro Gonçalves Marques Pereira — Dispensado dos Exames de Aptidão. Está no Porto na Faculdade de Economia.

António Celestino Pereira de Almeida — Média geral de 14 valores. Está na Faculdade de Medicina, em Coimbra.

João Manuel Oliveira Maduro — Também se encontra em Coimbra na Faculdade de Medicina.

Jorge Luís Marques Garcia — Dispensou no Exame de Aptidão. Está em Lisboa, na Escola de Belas Artes, no Curso de Arquitectura.

José António Gomes Pereira — Dispensou das Provas Orais do Exame de Aptidão. Está na Faculdade de Medicina, em Lisboa.

José Manuel Barata Brilhante — Dispensou das Provas Orais do Exame de Aptidão. Frequenta a Universidade de Coimbra, no Curso de Engenharia.

José Paranez Gomez — Dispensou das Provas Orais do Exame de Aptidão. Está em Lisboa na Faculdade de Medicina.

José Augusto Rodrigues do Carmo — Concluiu o 7.º ano e pensou não fazer Exame de Aptidão à Universidade. Arrependido do facto, ocupa o lugar de Prefeito do Colégio Sant'Ana.

Manuel Maria Pacheco de Albuquerque — Dispensado das Provas Orais do Exame de Aptidão. Está no Porto na Faculdade de Economia.

Maria Antonieta Freire Diogo — Foi para Coimbra, e ingressou no Curso de Assistentes Sociais.

Maria Anunciação Pires Guerra — Concluiu o 7.º ano e não deu mais notícias... Onde estará esta menina?

Maria Helena Coelho Oliveira Pinto — Dispensou do Exame de Aptidão. Está em Coimbra, na Faculdade de Medicina.

Paulo Jorge da Costa e Silva — Dispensado do Exame de Aptidão com média geral de 15 valores. O «Paulinho» frequenta o Curso de Engenharia na Universidade de Coimbra.

Regina Maria Pabos — Tal como a Maria da Anunciação, concluiu o 7.º ano e nada mais disse... Onde estará ela? Porto? Lisboa? Coimbra?

QUADRO DE HONRA
DOS FINALISTAS DE 68

Organização Política — 16 valores: António Celestino, José Brilhante, Álvaro Pereira e Paulo Jorge.

Desenho — Paulo Jorge, 19 v.; António Celestino e Jorge Garcia, 17; José António e José Brilhante, 16 v.

Matemática — António Celestino e Álvaro Pereira, 16 v.; Jorge Gacia, 15; Manuel Albuquerque, Maria Helena Coelho Pinto e Paulo Jorge, 14 v.

Geografia — Álvaro Pereira e Manuel Albuquerque, 16 v.

Filosofia — Álvaro Pereira, 14 v.

Ciências Naturais — Maria Helena, 16 v.; Paulo Jorge, 15.

Físico-Químicas — Jorge Garcia, 16 v.; Maria Helena e Paulo Jorge, 14 v.

CAMPEONATOS DA M. P.

Pela primeira vez o Colégio de Sant'Ana, de Mealhada, vai disputar os Campeonatos da Mocidade Portuguesa em Basqutebol, Andebol e Voleibol.

O Ginásio veio ser totalmente pintado, levando um revestimento de dois metros de altura, em cimento, que será pintado no género dos Balneários do Internato.

REUNIÃO
DE ANTIGOS ALUNOS

Por altura do Carnaval, em data a anunciar oportunamente, far-se-á uma monumental reunião dos antigos alunos, com um programa festivo muito atraente.

ANO X Mealhada, 1 de Janeiro de 1969 N.º 158

Sol da Bairrada

Fundador: **Manuel de Almeida**
Director: **António Ferreira Dias**
Editor: **Manuel Ferreira Santos Louzada**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**

Redacção e Administração: — MEALHADA

Proprietário — **José Manuel Rodrigues** ★ Redactor — **Alberto Lopes Gil** ★ Composição e Impressão: **«Gráfica de Coimbra»** — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857

Ex.mo Senhor
Carlos Diniz Andrade
Enfermeiro Cx Postal nº 9
Vila Robert Williams
Angola

NATAL DE 1968

O relógio do tempo, todos os anos, a esta hora dulcíssima, assinala um momento que parece uma surpresa, pleno de sentido, de interesse e de esperança. É um momento profundamente humano, misteriosamente sagrado que toca a nossa vida na sua consciência, na sua essência, no seu destino. Neste momento desfilam ante os nossos olhos os valores concretos da vida: a infância, a família, a casa, a mesa, o descanso, a serenidade, a compaixão, o amor. É assim o Natal.

O «porquê» da vinda de Cristo é a nossa salvação.

Estamos na época da esperança. Ninguém se contenta já com o que existe actualmente. Dantes, a experiência dos anciãos servia de garantia para as normas vigentes ou desejáveis. Agora, repudiam-se essas normas pelo simples facto de constituirem herança do passado e prefere-se rejeitá-las, em vez de as conservar e renová-las, com a cega esperança de que as novas sejam por si só, fecundas em progresso humano.

Não se acredita já nos valores estáveis da fé, da cultura, das instituições e olha-se o futuro sob um aspecto rebelde e imprevisto com a confiança quase fatalista de uma renovação radical e de uma felicidade livre e completa.

Contudo trata-se da esperança no reino da Terra, a esperança na suficiência humana, e tal esperança em nossos dias está a atravessar uma gravíssima crise.

O homem está a fazer pairar sobre o horizonte não já a esperança, mas sim nuvens carregadas de terror e de loucura. A paz dos povos está em perigo. Por isso acontece que, à nossa esperança, se segue a angústia.

O homem de hoje verificou que toda a construção do sistema económico e social, que laboriosamente está construindo com soberbos resultados práticos, ameaça converter-se na sua prisão e privá-lo da sua personalidade, tornando-o semelhante a um instrumento mecânico de grande máquina produtora que deixa a sociedade plena de bem estar material, mas quase surda ao gemido dos pobres mas que também se chamam homens e que também são irmãos.

Por tudo isto temos necessidade de ser salvos. Só com as nossas forças não o conseguiremos.

Autorizados pelo conhecimento do homem e da história temos necessidade de um salvador. Temos necessidade de Cristo. É preciso que ele tenha um poder divino, porque nenhum outro poder venceria os nossos males. É preciso que ele tenha uma fraternidade humana, porque, se não fosse irmão, não o poderíamos entender bem.

Cristo que naquela noite entrou na história e nos destinos da humanidade, continua vivo. Vive entre nós, renascendo contìnuamente na pessoa do fiel baptizado, difundindo ao mundo a sua verdade e a sua graça.

A sua verdade, isto é, a sua palavra é para nós mestra da vida, porque revela-nos quem é Deus, ensina-nos quem é o homem, diz-nos o que devemos amar, restitui-nos a liberdade, a dignidade, a esperança do homem ideal, torna-nos capazes de justiça, de bondade e de paz. Por isso é a Luz do Mundo. Isto é o Natal. É a encarnação que partindo de Cristo, penetra a humanidade, a abala, a desperta, a faz vibrar, a atormenta, a regenera agora no tempo para a conduzir para além do tempo.

É o cristianismo vivo nas realidades que Cristo opera entre nós: a cândida e piedosa inocência das crianças, a dor sofrida pelos doentes, o amor são e profundo das famílias, a generosidade desinteressada dos jovens, a paciência humilde e suplicante dos pobres, a fadiga dos trabalhadores, a caridade silenciosa e operante dos bons, a oração incessante da comunidade dos fiéis. É o cristianismo vivo da Santa Igreja Católica, realizadora das esperanças eternas e, não menos, confortadora das terrenas, verdadeiramente humanas.

A vivência do Evangelho, na vida toda, é o anúncio e a mensagem deste Natal de 1968.

(Na sua Mensagem de Natal ao mundo inteiro, o Papa referiu, entre outras, estas verdades).

Uma casa para cada família

O problema da habitação, não obstante os visíveis esforços para o resolver ou atenuar e os consoladores resultados palpáveis já obtidos, mantém-se, nos seus aspectos gerais, com uma acuidade evidente. Nunca será demais, portanto, chamar a atenção de todos os responsáveis pelo bem-estar moral e social do País — e somos todos nós — para a necessidade, em cada ano que passa mais imperiosa, de se promover ou impulsionar a construção de moradias onde as classes trabalhadoras possam encontrar alojamento condigno. Famílias sem lar próprio, confortável e salubre, são permeáveis à indiferença, à perturbação, a tudo o que contraria uma saudável e útil convivência social.

A família é a base de uma sociedade digna e progressiva, e só com famílias convenientemente instaladas há ordem, paz, harmonia, possibilidades de valorização e maior rendimento do trabalho. Dar uma casa a cada família portuguesa é um problema cheio de complicações e eriçado de espinhos e dificuldades. Mas é exactamente por isso que deve ser encarado com inteligência, perseverança e espírito de solução prioritária.

O rural — tão esquecido! — tem direitos iguais aos de qualquer cidadão do seu país. E para que ele não emigre, não abandone a terra em que nasceu, em busca de uma existência mais favorável noutros meios, como hoje está acontecendo em larguíssima escala, urge fixá-lo ao torrão natal, melhorando-lhe em todos os sentidos as condições de vida. Acima, porém, de tudo o que possa e deva conceder-se-lhe, está a casa.

Não se pode criar uma nação próspera e forte, se um número considerável dos seus habitantes viverem, sem culpa própria, em espeluncas sombrias, numa promiscuidade que. se é nefasta sob o ponto de vista moral, também não deixa de acarretar os mais graves inconvenientes sob o ponto de vista fisiológico. É sabido que os flagelos da tuberculose e culose e de outras doenças causam maior número de vítimas sobretudo nas classes subalimentadas que vivem em mansardas e tugúrios sem ar e sem luz. Um lar acolhedor e arejado — e isso se pode conseguir hoje com pouco dispêndio — tem um alcance social que nunca é demais encarecer, pois, à medida que aumenta o bem-estar numa residência, mais presos a ela se sentem os que habitam ali; tornam-se mais sociáveis, adquirem mesmo novas maneiras, enfim, parece que a vida se lhes faz menos pesada.

Há que solucionar, como é de justiça, o problema habitacional. A empresa é vasta e é complexa, mas vale a pena envidar todos os esforços e fazer todos os sacrifícios para que o maior número possível de famílias disponham de instalações condignas que lhes permitam bem cumprir a sua altíssima missão: — criar e educar os continuadores de Portugal.

PELA VILA

Reunião Camarária

Realizou-se a habitual reunião da Câmara Municipal tendo sido tomadas diversas deliberações de interesse para o concelho e dado despacho a vário expediente.

Novos Corpos Gerentes do Clube Recreativo

Para eleição dos corpos gerentes para o próximo ano reuniu na sede do clube Recreativo do Clube Recreativo da Mealhada a Assembleia Geral.

Os cargos foram assim distribuído: *Assembleia Geral* — presidente, dr. Manuel de Oliveira Andrade; secretário Alfredo Viana de Morais Leitão e Benigno de Brito Gomes. *Direcção*—presidente, Álvaro de Almeida Machado. Vice-presidente Manuel Jorge Dinis; secretários António Ferreira Lopes e José Augusto de Almeida Roque; tesoureiro, Joaquim dos Santos Cunha, vogais, Luís Marques Almeida Santos e Carlos Lourenço de Oliveira. *Conselho Fiscal* — presidente, Carlos Lopes; secretários, António Gomes Santiago Rodrigues e Manuel Ludgero Pinto Varela. No final, como caso inédito, foi oferecido um «beberete» aos associados presentes.

Corpos Gerentes do Grupo Desportivo

Também na sede do Grupo Desportivo da Mealhada teve lugar a eleição dos novos corpos gerentes para o próximo ano.

(Continua na pág. 4)

NATAL

MEIA NOITE. MADRUGADA.
O NATAL NA MINHA ALDEIA,
LEMBRA UMA DESFOLHADA
EM NOITES DE LUA-CHEIA.

CREMILDE NAVEGA

EDITAL

ANTÓNIO MANUEL BROGUEIRA RODRIGUES CONTENTE, TESOUREIRO DA FAZENDA PÚBLICA DE 3.ª CLASSE, EM SERVIÇO NO CONCELHO DE MEALHADA:

Faz saber que durante o próximo mês de JANEIRO, se procederá nesta Tesouraria da Fazenda Pública, à cobrança à boca do cofre, das seguintes contribuições e impostos:

— CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL — GRUPOS A e B (Liquidação provisória) de 1968.

— CONTRIBUIÇÃO PREDIAL de 1968.

— IMPOSTO SOBRE AS SUCESSÕES E DOAÇÕES — ANUIDADES — de 1969.

— IMPOSTOS de CIRCULAÇÃO, de CAMIONAGEM e de COMPENSAÇÃO de 1969.

DA CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL:

As colectas superiores a 200$00 poderão ser pagas em duas prestações com vencimento, respectivamente, a 1.ª em Janeiro e a 2.ª em Julho, e quando não excedam 200$00 deverão ser pagas por uma só vez em Janeiro.

Não sendo paga qualquer das prestações, ou a totalidade da contribuição, no mês de vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição, ou qualquer das suas prestações sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da totalidade do imposto, considerando-se vencidas, para o efeito, as prestações ainda não pagas.

DA CONTRIBUIÇÃO PREDIAL:

As colectas iguais ou superiores a 200$00, poderão ser pagas em duas prestações, com vencimento, respectivamente, a 1.ª em Janeiro e a 2.ª em Julho.

Quando as colectas sejam iguais ou superiores a 400$00, e o contribuinte o tenha requerido oportunamente, poder-se-á efectuar o pagamento em 4 prestações, e neste caso, serão as prestações pagas em Janeiro, Abril, Julho e Outubro.

As colectas inferiores a 200$00 deverão ser pagas por uma só vez em Janeiro.

Não sendo paga qualquer das prestações, ou a totalidade da contribuição, no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição ou sobre o da última de duas prestações sucessivas, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da totalidade do imposto, considerando-se para o efeito vencidas as prestações ainda não pagas.

DO IMPOSTO SOBRE AS SUCESSÕES—ANUIDADES:

Vencem-se no dia 1 de Janeiro, mas poderão ser pagas durante esse mês, findo o qual começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o mês de Janeiro, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

DOS IMPOSTOS DE CIRCULAÇÃO, DE CAMIONAGEM E DE COMPENSAÇÃO

Vencem-se no mês de Janeiro, findo o qual começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o mês de Janeiro, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

Para constar mandei dactilografar o presente e idênticos, que vão ser afixados nesta Tesouraria e na Repartição de Finanças e divulgado o seu conteúdo através da imprensa.

Tesouraria da Fazenda Pública do concelho de Mealhada, em 16 de Dezembro de 1968.

O Tesoureiro
António Manuel B. R. Contente

Notariado Português

Certifico para fins de publicação que de folhas uma a duas verso, do livro número A-Sete, de Escrituras Diversas», deste Cartório, a cargo do notário Licenciado — Francisco dos Santos Lopes Vinga, se acha exarada com data de doze de Dezembro de mil novecentos e sessenta e oito, uma escritura de constituição de sociedade comercial de quotas de responsabilidade limitada, entre João Duarte Penetra e Maria Fernando Marques Brandão Duarte, que se rege pelos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma de «João Duarte Penetra, Limitada, tem a sua sede, estabelecimento e domicílio nesta vila de Mealhada, à rua Doutor José Cerveira Lebre, número cinquenta e cinco, e durará por tempo indeterminado, a começar nesta data. Segundo — O objecto da sociedade é a indústria de transporte de passageiros em automóveis ligeiros de aluguer e de qualquer outro ramo, que a sociedade resolva explorar e que seja permitido por lei. Terceiro — O capital social, já integralmente realizado é de cinquenta mil escudos, dividido em duas quotas: uma de quarenta e cinco mil escudos pertencente ao sócio João Duarte Penetra, e é realizada com a transferência que ele faz para a sociedade, d eveículo automóvel da marca «Mercedes Benze» com a matrícula de GB-trinta e um-quarenta, e respectiva licença de aluguer, para o que se encontra devidamente autorizado pelo ofício número quarenta e seis mil Trezentos setenta e cinco MTE, de dez do corrente mês, do Excelentíssimo Director Geral dos Transportes Terrestres; e a outra de cinco mil escudos, realizada em dinheiro, pertencente à sócia Maria Fernanda Men, digo, Fernanda Marques Brandão Duarte. Quarto — A cessão da quota a estranhos, depende do consentimento do sócio não cedente, que terá sempre o direito de preferência. Quinto — A gerência da sociedade, dispensada de caução, fica a cargo do sócio João Duarte Penetra, que desde já fica autorizado a transaccionar por qualquer título os veículos automóveis destinados ao exercício da indústria objecto da sociedade. Parágrafo Único — A sociedade fica apenas obrigada com a assinatura de sócio marido, não podendo, todavia usar dela em abonações, letras de favor ou outros documentos estranhos à sociedade. Sexto — No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio, será o mesmo representado na sociedade, por um dos herdeiros ou representante, escolhido entre eles. Sétimo — No dia trinta e um de Dezembro de cada ano se procederá a balanço, sendo os lucros nele apurados, depois de deduzida a percentagem de cinco por cento para o fundo de reserva legal, divididos pelos sócios na proporção de suas quotas, e de igual modo suportados os prejuízos. Oitavo — Em tudo o omisso, será regulado pela lei de onze de Abril de mil novecentos e um, pelas deliberações tomadas em Assembleias Gerais e pela legislação aplicável.

Está conforme o original e declara-se que na parte omitida nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita, o que certifico. Mealhada e Cartório Notarial aos treze de Dezembro de mil novecentos e sessenta e oito.

O Notário
Francisco dos Santos Lopes Veiga

Notariado Português

Cartório Notarial da Mealhada

Certifico para fins de publicação que por escritura de vinte e sete de Dezembro de mil novecentos e sessenta e oito exarada a folhas catorze verso e dezasseis do livro B-sete de «Escrituras Diversas», deste Cartório, a cargo do notário, Licenciado — Francisco dos Santos Lopes Vinga foi constituída entre Manuel Francisco Duarte Martins e Artur Francisco Duarte Martins uma sociedade por quotas de responsabilidade, limitada que se rege pelos seguintes artigos:

Primeiro — A sociedade adopta a firma MARTINS & IRMÃO, LIMITADA, tem a sua séde, estabelecimento e domicílio no lugar e freguesia de Antes, concelho de Mealhada, com início em um de Janeiro do próximo ano e durará por tempo indeterminado.

Segundo — O seu objecto é a indústria de Serralharia, trabalhos martelados, forjados, soldaduras e máquinas agrícolas de aluguer, podendo exercer qualquer outro ramo de comércio ou indústria, que resolvam explorar e que não seja preciso autorização especial.

Terceiro — O capital social é de trezentos mil escudos totalmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa social e corresponde à soma das duas quotas de cento e cinquenta mil escudos, pertencentes a cada um dos sócios.

Quarto — Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, podendo porém qualquer dos sócios fazer à Caixa social os suprimentos de que ela careça, mediante as condições tomadas em Assembleia Geral.

Quinto — O sócio que quiser ceder a sua quota terá de a oferecer à opção do sócio não cedente, e não o querendo adquirir ou indicar pessoa idónea, poderá fazê-lo a estranhos.

Sexto — A gerência da sociedade fica a cargo de ambos os sócios, assim como a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, com dispensa de caução, sendo-lhe expressamente proibido usar a firma em actos e contratos estranhos aos negócios da sociedade, tais como abonações, fianças, letras de favor e outras responsabilidades, sob pena do infractor indemnizar a sociedade pelos prejuízos que causar.

Sétimo — A sociedade dissolve-se ùnicamente nos casos legais e em qualquer caso de dissolução serão liquidatários os sócios, procedendo-se à liquidação e partilha conforme acordarem e for de direito.

Oitavo — Em trinta e um de Dezembro de cada ano será dado um balanço geral que deverá estar concluido e aprovado nos noventa dias subsequentes e os líquidos apurados, depois de deduzida a percentagem geral, para o fundo de reserva os prejuízos serão divididos ou suportados pelos sócios na proporção das suas quotas.

Nono — Nos casos omissos regulará a lei de onze de Abril de mil novecentos e um e demais legislação aplicável.

Está conforme o original o que certifico.

Mealhada e Cartório Notarial aos vinte e oito de Dezembro de mil novecentos e sessenta e oito.

O Notário,
Francisco dos Santos Lopes Vinga

PASSAGENS-HOTEIS
RESERVAS NA
TRANSNAUTICA
PORTO-LISBOA
Rua Nova da Alfândega, 19
Telef. 67068 e 27173 (8 linhas)
PORTO

Anedotas

Esposa: — Ó homem tu que és poeta nunca fizeste um verso à tua mulher. Como farias o meu epitáfio? Imagina que começava assim: Aqui jaz Maria da Soledade.

— E o poeta concluiu: — Prouvera a Deus que fosse verdade.

— O Magala: Adeus, ó encantadora, simpática!

— Ela: — Sinto não poder dizer-lhe igual.

— Ele: — Faça como eu, minta.

—★—

Pobrezinho, tem então oito filhos e nenhum o auxilia?

— Desgraçadamente não, minha senhora.

Todos pedem esmola por conta própria.

—★—

Professora na escola: — Diga Paulinho, calças é plural ou singular?

Responde o aluno: — Singular em cima e plural para baixo.

—★—

Falam mal das sogras... Mas o certo é que ninguém escolhe os pais... mas sim as sogras!

Pelo Grémio da Lavoura

Continua aberta a inscrição para a aquisição de batata de semente nacional e estrangeira, pelo que este Organismo convida os lavradores interessados a fazerem a sua inscrição, mediante o depósito de esc. 50$00 por saco.

Em dia a designar do próximo mês, vai o Grémio promover uma demonstração da aplicação do herbicida para as vinhas, pelo que na devida altura serão avisados os lavradores interessados, que se tenham inscrito neste Organismo.

Novos armazéns

Vai este Grémio da Lavoura iniciar brevemente as obras de construção dos seus novos armazéns.

A construção que orça numas centenas de contos, deverá ficar concluída no próximo ano.

ESTAÇÃO VITIVINÍCOLA DA BEIRA LITORAL ANADIA

Curso Intensivo de Enologia

De 6 a 11 de Janeiro de 1969 vai realizar-se na Estação Vitivinicola de Anadia o 11.º CURSO INTENSIVO DE ENOLOGIA que constará de palestras teóricas, práticas de laboratório e de adega, versando os seguintes assuntos: — Exame dos vinhos desde a prova organoléptica à apreciação dos principais elementos químicos; cuidados a observar para a boa conservação dos vinhos no diverso vasilhame; clarificação por meio de colagens e através de filtros; doenças e desiquilibrios dos vinhos, forma de os evitar e meios de tratamento; aproveitamento de sub-produtos, etc.

As exposições começam todos os dias por volta das 10 horas. Os trabalhos da tarde podem prolongar-se pelo tempo julgado necessário, que poderá ir até às 18 horas.

A inscrição está aberta a todos os Vitivinicultores, devendo para tal dirigir-se ao director da Estação Vitivinicola em carta ou simples postal, indicando a profissão, habilitações literárias e a residência. Os frequentadores do curso terão apenas a seu cargo o alojamento numa das pensões de Anadia ou nos hotéis da Curia.

Anadia, Dezembro de 1968.

ÁFRICA
Navios e aviões a saírem regularmente. Máxima eficiência e garantia. Viaje com a
TRANSNAUTICA
PORTO-LISBOA
Rua Nova da Alfândega, 19
Telef. 67068 e 27173 (8 linhas)
PORTO

Pensão Central
DE
LÚCIO SIMÕES
Bom serviço de mesa — Óptimos quartos — Bar e esplanada
Telef. 22234 MEALHADA

Baptizados

Receberam o Sacramento do Baptismo, na igreja da Reitoria de Sant'Ana de Mealhada:

— No dia 8 de Dezembro, Pedro Miguel, filho do sr. João Henrique Pinho dos Santos, empregado bancário, e de D. Alda da Cunha Morais Breda e Santos, sendo padrinhos Victor Fernando da Cunha Simões, estudante de Anadia e D. Maria Teresa Duarte Leite, professora primária, residente em Mealhada.

— No dia 10 de Dezembro, Anabela, filha do sr. Arlindo da Silva Lopes, cozinheiro, e de D. Alice Alves de Almeida. Foi padrinho Messias da Silva Lopes e sua irmã Ana da Silva Lopes, casada, de Sernadelo.

— No dia 15 de Dezembro, Pedro Manuel, filho do sr. Fernando da Conceição Gomes de Almeida, empregado de mesa, e de D. Olga Maria Cerveira Gomes. Foi padrinho Messias Pedro Soares Baptista, oficial miliciano, e sua mana Maria Teresa Soares Baptista, de Mealhada.

— No dia 22 de Dezembro, Ana Cecília, filha dos srs. professores D. Maria Edite Marques de Castilho Soares e Augusto Manuel Gomes Semedo, colocados nas Escolas de Águeda. Veio presidir às cerimónias do baptismo o Pároco de Travassô, Rev. Padre Manuel Simões da Silva. Foram padrinhos Jorge Manuel Soares da Costa Castilho, estudante, de Aveiro, e Sant'Ana, Padroeira de Mealhada, representada por Corália Maria Ferreira Pinto Varela, estudante, de Mealhada.

No final da cerimónia os pais da Ana Cecília ofereceram aos familiares e amigos uma festa de família.

Casamento

Celebraram o seu casamento, a 8 de Dezembro, na igreja da Reitoria de Mealhada, Artur Martins Nunes, natural e residente na vila de Mangualdade e Maria de Fátima dos Santos Simões, filha do sr. Acácio Simões e de D. Antonina dos Santos Castanheira, de Mealhada. Testemunharam a cerimónia, como padrinhos, os srs. Prof. Abílio dos Santos Costa Simões e José Pessoa de Azevedo e como madrinhas D. Gracinda Almeida dos Santos e D. Zulmira da Anunciação de Jesus Nunes.

Oficiou à cerimónia e celebrou missa o Rev.º Padre António Pinto Lobinho, de Mangualde.

Falecimento

No passado dia 22 de Novembro, faleceu na sua residência à Quinta da Tapada, nesta vila, a sr.ª D. Umbelina de Oliveira, de 64 anos. A extinta era casada com o industrial de cortiça, sr. Sertório Saldanha e mãe dos srs. Abílio Manuel de Oliveira Saldanha e Sertório de Oliveira Saldanha e sogra das sr.as D. Purificação Seabra Duarte Saldanha e Vitalina Verga Alves Saldanha.

O funeral que se realizou para o cemitério municipal desta vila, constituiu grande manifestação de pesar.

«Sol da Bairrada», apresenta as suas condolências à família enlutada, em especial a seu marido Sertório Saldanha, nosso prezado assinante.

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

(2.ª publicação)

Faz-se saber que pelo Primeiro Juizo de Direito desta comarca e Segunda Secção de Processos, nos autos de execução de sentença que Celestino Marques de Carvalho, casado, proprietário, residente no lugar da Pedreira, freguesia de Vilarinho do Bairro, move contra os executados OVÍDIO DOS SANTOS GRANGEIA e mulher MARIA DIAS FERREIRA, proprietários, residentes no mesmo lugar, correm éditos de vinte dias que começarão a contar-se da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, deduzirem os seus direitos naquela execução, nos termos dos artigos oitocentos e sessenta e cinco e seguintes do Código de Processo Civil.

Anadia, 14 de Novembro de 1968.

O Juiz de Direito,
Roberto Ferreira Valente

O Escrivão de Direito,
Manuel Joaquim Coelho

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

(2.ª publicação)

Faz-se saber que pela primeira secção do primeiro Juízo desta comaraca de Anadia, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado FERNANDO LOURO FAIL, casado, comerciante, residente em Mogofores, desta comarca, para, na prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução sumária n.º 183 que contra aquele executado move Maria Benedita Seabra Bernardo & Companhia, sociedade comercial em nome colectivo, com sede na Avenida Almirante Reis, n.º 6, da cidade de Lisboa, nos termos do artigo oitocentos sessenta e cinco do Código de Processo Civil.

Anadia, 19 de Novembro de 1968.

O Escrivão de Direio,
a) *Joaquim Rodrigues Maduro*

Verifiquei:
O Juiz de Direito do 1.º Juizo,
a) *Roberto Pereira Valente*

TRASNAUTICA
PORTO-LISBOA
Oferece-lhe serviços completos para:
TRÂNSITOS
NAVEGAÇÃO
DESPACHOS
SEGUROS
RECEPÇÃO NO CAIS
ARMAZENAGEM (s/ encargos)
TURISMO
CARGA AÉREA
VIAGENS
Rua Nova da Alfândega, 19
Telef. 67068 e 27173 (8 linhas)
PORTO

As Moedas de Prata de 5$00 e 2$50

São retiradas da circulação a partir do fim deste ano

Segundo um Decreto-Lei publicado no «Diário do Governo», deixam de ter curso legal e perdem o seu poder liberatório, a partir de 31 de Dezembro do corrente ano, as moedas de prata de 2$50 e 5$00, cunhadas ao abrigo dos Decretos n.ºs 19 869 e 19 871, ambos de 9 de Junho de 1931.

A troca das referidas moedas por notas de banco ou moedas metálicas, efectuar-se-á na Casa da Moeda, na sede do Banco de Portugal, sua filial e agências, e nas Tesourarias da Fazenda Pública, até noventa dias após a data acima mencionada.

Dr. Cancela de Amorim
Especialista de Oto-rino-laringologia
(Ouvidos, nariz e garganta)
Consulta no Hospital da Mealhada
Aos sábados às 9 horas

VAI A SETÚBAL?
VISITE
A OSTRA
RESTAURANTE-BOITE
Av. General Daniel de Sousa,
Lote 15 — SETÚBAL

Aires Rodrigues
MÉDICO ESPECIALISTA
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA
Consultório:
3.as às 16 h. e Sáb. às 11 h.
Rua Dr. Luís Navega
Telef. 22190 — MEALHADA
Residência:
Tel. 03991151 — BRASFEMES

Guarda-Livros, oferece-se
(GRUPO-B)
Disponível 5 horas diárias, tardes
Sistemas: clássico, decalque manual ou mecânico
Resposta à Redacção

Ernani & Martins, L.da
Telef. 52329 — ANADIA
Estabelecimento de:
Papelaria, - Livraria, - Artigos de Escritório e Escolares, etc.
R. Dr. Alexandre de Seabra, 13
Estabelecimento de:
Drogaria - Perfumaria - Bazar e Secção de Sementes para hortas e jardins, etc.
R. Dr. Alexandre de Seabra, 18

Dr. J. Alves Ribeiro
Especialista de Estomatologia
(Dentes e boca)
Serviço no Hospital da Mealhada
3.as e 5.as das 9 às 13 h.
Sábados das 9 às 17 h.

†

UMBELINA DE OLIVEIRA

Agradecimento

Seu marido, filhos e noras, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que assistiram ao funeral da saudosa extinta, ou que, de qualquer modo, lhes manifestaram o seu pesar e participaram na Missa do 1.º dia, em sufrágio da sua alma.

Mealhada, 25-12-68.

Consultório Médico
RUA DR. LUÍS NAVEGA
Telef. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
3.as às 16 h. e Sáb. às 11 h.
•
DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
3.as, 5.as e Sáb. às 9 h.
3.as e 5.as às 17 h.
•
DR. VAZÃO TRINDADE
3.as às 16 h. e Sáb. às 11 h.

Novo estabelecimento
Óptica na Mealhada
SAÚL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)
R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA
Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

Mãe feliz

Quando o Santo Padre publicou a sua encíclica sobre a família, uma mulher do Porto, chamada Maria Emília Marinho Rocha, escreveu-lhe uma carta em que contava a sua vida. Quando lhe nasceu o primeiro menino, esteve tão mal que os médicos disseram-lhe que, se tivesse mais algum filho, corria o risco de morrer.

«Mas eu não me assustei. Continuei a ter filhos que são agora a minha alegria e meu orgulho. Tenho oito filhos; o meu marido é servente do hospital e não tenho bens. Os meus filhos são toda a minha riqueza.

O mais velho é professor do Liceu e até lhe chamam doutor... Não estudou em lindas secretárias, mas numa mesa tosca coberta com uma folha. E a estante era de tábuas de pinho. Foi o meu marido que a fez».

Dois filhos e uma filha têm o curso comercial e são empregados de escritório. Um rapaz prepara-se para entrar na Faculdade de Economia outros dois trabalham e estudam. A menina mais nova, de 11 anos, passou para o 2.º ano do Liceu.

«Fui padeira, continua, mulher a dias, tive noites em que não me deitei. Mas valeu a pena, porque me sinto muito feliz. Quando estava para ter um filho ficava muito contente: punha-me a pensar como seria a carinha, as mãozinhas e o sorriso daquele filho já tão querido. De roupas velhas fazia o enxoval novo, forrava o bercinho de chita para ali colocar o meu príncipe»...

Tractor
ALUGA
Manuel Cerveira Louzada
ANTES — MEALHADA
Telefone, 22259

Restaurante CONSTANTINO
Casa especializada em
Frango na Púcara e Leitão Assado à Bairrada
ALMOÇOS E JANTARES
Estrada Nacional n.º 1 (Junto ao Posto de Abastecimento SHELL)
Telefone 22298 MEALHADA

Tinturaria «A Africana»
A. F. MOREIRA
Rua Dr. Costa Simões n.º 21 — Telef. 22140 MEALHADA
Lavandoria e Tinturaria. Executa com perfeição todos os trabalhos. Engoma e tinge todo o género de vestuário, cortinas e passadeiras.
Limpa a químico e a seco, vestidos, casacos, sobretudos e gabardines, etc..
A GERÊNCIA, AGRADECE UMA VISITA A ESTA CASA

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
*
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMINIO,
AÇO INOX., PANELAS DE PRESSAO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
*
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

DESPORTOS

Mealhada, 0 — Anadia, 0

No passado dia 29 de Dezembro o Mealhada, em Juvenis, recebeu a visita do Anadia, sob a arbitragem de Filipe Nunes os grupos alinharam:

Mealhada — Alberto; Albertino, Herculano, Melo, Paiva, Bandarra, (depois Esteves), Ruas, Helder, Tavares (depois Henrique) e Quim.

Anadia—Serrano; Melro, Carralhão, Alebre, Nelson, Silva e Artur; Vítor, Reina, Carlos e Sérgio.

Os locais exerceram maior domínio, perdendo-se dos dois lados várias ocasiões de marcar, e pena foi que a dois minutos do fim, Helder tivesse falhado uma grande penalidade. No entanto, a existir um vencedor, por justiça deviam ter sido os locais. A arbitragem não agradou.

Mealhada, 2 — Anadia, 0

Também no dia 29 do mês findo o Mealhada defrontou o Anadia em Júniores. Sob a arbitragem de Rui Paula, os conjuntos alinharam:

Mealhada — Edmundo; Floriano, Aurélio, Vale, Jorge e Manuel, Raul, José Fernando, Gouveia, João Melo, Nito e Penetra.

Anadia: Martins, Vieira, Sousa, Louro e Armando; Viegas e Jorge; Armindo, Hilário, Leitão e Edgar.

Os tentos foram marcados na segunda parte por Penetra e Nito.

Assistiu-se a um jogo agradável e correcto, o que é sempre agradável de registar-se; os locais exerceram maior domínio, e podiam até ter aumentado o marcador. A arbitragem sem problemas.

Campeonato de Séniores

No próximo dia 2 de Fevereiro terá início o campeonato dos Séniores.

Para aqueles que se interessarem pelas coisas «da bola», indicamos a seguir a primeira volta:

1.ª Jornada, Melhada- Ginásio de Arouca; **2.ª Jornada,** S. Roque-Mealhada; **3.ª Jornada** Mealhada-Pampilhosa; **4.ª Jornada,** Macinhatense-Mealhada; **5.ª Jornada,** Mealhada-Avanca; na 6.ª jornada o Mealhada está de descanço; **7.ª Jornada,** Vista Alegre--Mealhada.

António Branco de Melo

TERRAS DA NOSSA TERRA

Curia

Novos Doutores

Em Coimbra formou-se em Direito, com alta classificação, o sr. dr. Fernando Cardoso, casado com a professora do ensino primário, sr.ª D. Deolinda da Silva Cruz, desta estância.

O novo licenciado, durante os estudos, foi sempre um aluno aplicado, aliado a uma inteligência invulgar, obtendo assim alta classificação na fase final dos seus trabalhos.

— Ainda recentemente também acabou de conduzir a sua formatura em Direito pela Universidade de Lisboa o sr. dr. Vítor da Graça Maia, filho do sr. Virgilísio Rodrigues Maia, de Tamengos.

Às famílias dos novos doutores apresentamos os nossos efusivos parabéns, com os mais ardentes desejos de prosperidades na nova vida que vão encetar.

Falecimento

Também aqui foi muito sentida a morte em Coimbra do sr. dr. José Feio Soares de Azevedo, de 61 anos apenas, esposo da sr.ª D. Maria Cecília de Almeida Feio, e genro do sr. Alexandre de Almeida, dono do Palace Hotel desta estância; era ainda o extinto cunhado dos srs. Gil e Alexandre Lopes de Almeida.

O dr. Feio era o presidente, no distrito de Coimbra, da Federação das Caixas de Previdência, tendo ali causado grande consternação a sua morte. O funeral realizou-se para o cemitério de Luso, onde foi sepultado em jazigo de família.

A todos os seus, e em especial a sua dedicada esposa, enviamos o nosso cartão de sentidas condolências pelo infausto acontecimento fúnebre.

O Inverno

Com a aproximação da quadra muito triste do ano, esta terra encontra-se mergulhada numa tristeza profunda, pois por aí se vêem folhas das árvores que caiem aos montões sem cessar, não dando os dois varredores vazão à limpeza das artérias desta estância, o que representa o tal mais uma vergonha para a Curia, o que já não é de estranhar.

Também com a chegada do Inverno, esta terra apresenta-se quase que às escuras, pois as lâmpadas da iluminação pública aparecem, umas sem luz e outras a «piscar» constantemente. Uma vergonha, neste aspecto, o panorama, nesta altura, da mais linda estância termal do País!

A Gatunagem

Estes «filhos da noite» e aproveitando a escuridão das noites invernosas e de chuva, têm cometido por estas redondezas das suas.

Até ao nosso conhecimento, chegou-nos a notícia de que há dias os larápios assaltaram a chamada «Casa do Pinhal», ali junto à estrada nacional, tendo levado dali muito serviço de cozinha e partindo outro. A G. R. procura descobrir o autor ou autores da «proesa» para assim lhes aplicar o competente correctivo.

Noite de S. Silvestre

O Salão Arroja desta estância vai comemorar a passagem do ano com um grande e atraente baile, abrilhantado.

A Escola de Tamengos

Volta a falar-se, com insistência, na futura construção da nova Escola de Tamengos, dado que a antiga está condenada a desaparecer, isto devido à sua localização que causa sério perigo às desprevenidas criancinhas, por motivo do grande tráfego que por ali passa diàriamente.

Na próxima correspondência e depois de melhor informados diremos aos leitores o que se está passando com respeito ao magno problema da Escola Primária de Tamengos.

Dr. Agostinho Baptista

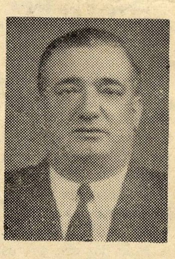
De visita a sua família, esteve há dias na Mata o nosso distinto conterrâneo, sr. dr. Agostinho Rodrigues Baptista, médico em Abrantes e presidente da Câmara Municipal daquela cidade, para onde já seguiu.

Na sua estada na terra onde nasceu, o sr. dr. Agostinho, mais uma vez, manifestou o desejo de ver a sua terra dotada com um moderno edifício escolar, para o que ofereceu (dizem-nos) já terreno.

Melhor informados, diremos algo de concreto do que há sobre o grande e necessário melhoramento para a população em idade escolar.

(C.)

De Melres



MANUEL JOAQUIM DA SILVA

O sr. Manuel Joaquim da Silva — uma saudade!

Faleceu no Rio de Janeiro em 15 de Novembro. A freguesia de Melres não mais o poderá esquecer.

Jovem ainda, emigrou para França e dali para o Brasil, radicando-se para sempre no Rio de Janeiro.

A terra natal nunca a esqueceu. Iniciando a vida no trabalho duro, chegou a uma posição económica de relevo.

O dinheiro não o subjugou. Melres fica a dever ao sr. Manuel Joaquim da Silva uma substancial ajuda para a electrificação, para o abastecimento de águas, para a sobrevivência da Banda de Música, para a Conferência de S. Vicente de Paulo, para a Igreja Paroquial e outros melhoramentos.

A sua esposa, sr.ª D. Isabel Ferreira da Silva, a seus filhos D. Clotilde e Carlos, a seu genro António de Sousa Mota, a sua sogra D. Francisca Vieira dos Santos, apresentamos sentidos pêsames.

Paz à sua alma.

VIAGENS - CARGA AÉREA
Execução a contento pela
TRANSNAUTICA
PORTO-LISBOA
Rua Nova da Alfândega, 19
Tel. 27173 e 67068 (8 linhas)
PORTO

Carreira

Continua intransitável a estrada que saindo da Vacariça atravessa esta povoação bem como Lograssol e vai cruzar com a estrada de Luzo. Bem sabemos que a Ex.ma Câmara à frente da qual está agora o sr. Dr. Dias dos Santos, não pode acudir a todos ao mesmo tempo, mas em nossa opinião a reparação desta estrada deveria ter prioridade sobre alguns melhoramentos que não carecem de tanta urgência. Os táxis, recusam-se a vir à nossa terra, tal é o estado em que esta estrada se encontra. Pedimos pois, as providências urgentes que o assunto requere, aquem de direito.

PELA VILA

(Continuado da pág. 1)

Perante uma assembleia de associados mais numerosa daquilo que se tem verificado nos últimos anos, o respectivo elenco ficou assim constituído: *Assembleia Geral* — presidente Luís Neves, secretários Albano Rodrigues da Silva Breda e Joaquim Luxo. *Direcção* — presidente, Manuel Nuno Santos Louzada, vice-presidente, José Adelino, secretários, Joaquim dos Santos Cunha e Albino da Silva Breda. Tesoureiro, Álvaro Xabregas, vogais, Carlos Jaime Simões Ferreira e Francisco Cunha. *Conselho Fiscal* — presidente, Lúcio Simões; secretários, António dos Santos Fernandes e António Fernandes Alves

Usaram da palavra os associados srs. Branco de Mello e José Adelino, que focaram diversos assuntos de interesse para a Colectividade e depois da eleição o sr. Nuno Louzada, novo presidente da direcção, que, num interessante improviso agradeceu a confiança que nele depositaram para dirigir os destinos do clube prometendo que iria ser credor dessa mesma confiança. Uma nota digna de registo: depois do discurso do associado sr. Branco de Mello foram descerradas as fotografias de 3 ilustres associados sr. dr. Américo Couto (infelizmente já falecido), sr. Comendador Messias Baptista e sr. dr. António Dias dos Santos, guardando-se um minuto de silêncio, homenagem esta a que há uns anos para cá tem debatido nos seus «discursos anuais», o associado sr. Branco de Mello. a Direcção cessante continua em exercício até ao final dos Campeonatos.

Iluminação no campo de jogos

Já há anos numa reunião camarária, a direcção do Grupo Desportivo local solicitou a iluminação eléctrica para o seu campo de jogos, sendo-lhe prometido nessa altura, que o assunto ia ser estudado. Alguns anos se passaram, e tal assunto ainda está por solucionar. Porque é de primordial importância a sua resolução tanto mais que a maioria dos atletas não são da Vila, e só podem treinar à noite, apelamos para a boa-vontade do dinâmico presidente da Câmara Municipal, apesar de nos constar que em 1969 a sua iluminação seria um facto.

Escolas Primárias

Consta que se pretende deslocar as escolas primárias de Casal-Comba — cujo edifício está em ruínas — para a Vimieira ou Lendiosa. A população tem mostrado o seu descontentamento, não levando a bem que a sede da freguesia, com 170 fogos, não seja escolhida para sede de escolas primárias.

Terrenos para construção

Finalmente através da Câmara Municipal, vão ser postos à venda os terrenos da variante a estrada nacional n.º 1 a norte e a sul do Cine-Teatro Messias. Os mealhadenses que até há pouco tempo não encontravam com facilidade quem cedesse terreno, a não ser a preços «proibitivos», poderão agora abalançar-se a construir a sua casa.

Azinhaga do Mouro

Brevemente «a já célebre Azinhaga do Mouro» vai ser devidamente arranjada, demolde a tornar-se uma rua airosa e acessível ao tráfego de automóveis. Fala-se até em construir um túnel que ligue esta rua aos terrenos da variante, o que facilitaria a ida das crianças para as escolas primárias situadas na Póvoa, eliminando assim a travessia, sempre perigosa da estrada nacional n.º 1.

Perdeu-se

Manuel Dias da Conceição, residente em Ventosa do Bairro perdeu uma roda sub-selente de uma forguneta marca «Anomague». Gratifica a pessoa que a encontrar e a entregar.

Falecimentos

Faleceram neste concelho: Maria do Carmo Ferreira Lindo, de 67 anos, da Lendiosa; Justina Pereira de Jesus, de 73 anos, de Casal Comba e Teresa Santos, de 82 anos, da Caneira.

Juventude Unida da Mealhada

A secção de Campismo da J. U. M. leva a efeito em 29 do corrente um passeio de confraternização à Serra da Estrela. A «caravana» parte desta Vila às 9 horas do referido dia.

ANO XI Mealhada, 30 de Janeiro de 1969 N.º 159

Sol da Bairrada

Fundador: **Manuel de Almeida**
Director: **António Ferreira Dias**
Editor: **Manuel Ferreira Santos Louzada**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**

Proprietário — **José Manuel Rodrigues** ★ Redactor — **Alberto Lopes Gil** ★ Composição e Impressão: **«Gráfica de Coimbra»** — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857

Redacção e Administração: — **MEALHADA**

Ex.mo Senhor Carlos Dinis Andrade (enfermeiro)
Cx. Postal nº 9
Vila Robert Williams
Angola

Visita do sr. Governador Civil

Na tarde de 4 de Janeiro o sr. Governador Civil de Aveiro, Dr. Francisco do Vale Guimarães visitou a Melhada.

O motivo principal da visita: ajudar a solucionar a localização da Igreja paroquial. Estiveram presentes o sr. Director de Urbanização e Eng. Barroca, de Aveiro, e o Arquitecto Alves Martins, de Coimbra, autor do projecto da nova Igreja, presidente da Câmara Municipal de Mealhada, secretário e vereadores, presidente da Junta de freguesia, párocos de Melhada e Vacariça e a grande maioria dos membros das comissões de angariamento de fundos.

Depois de ouvidos os pareceres das autoridades presentes ficou definitivamente assente que o local mais indicado para a Igreja é precisamente no terreno oferecido pelo sr. Eng. Francisco António de Vasconcellos Melo, próximo ao Cine-Teatro Messias.

Aguarda-se o despacho oficial a fim de se iniciar a construção.

O sr. Governador Civil visitou seguidamente o Luso, onde acompanhado pelo sr. dr. António Dias dos Santos, presidente da Câmara Municipal, por Mons. Raul Mira, presidente da Comissão Municipal de Turismo, Comendador Messias Baptista e dr. Alberto Lopes Luxo, membro da Sociedade das Águas de Luso, inteirando-se o Chefe do Distrito das obras mais urgentes a realizar naquela Estância Termal.

No regresso o sr. Governador Civil visitou na Mealhada, o Colégio Sant'Ana, avistando-se, em seguida, com o sr. dr. Manuel Ferreira Santos Louzada, seu antecessor na chefia do Distrito, tendo-se deslocado a sua casa na freguesia de Antes.

Às 20,30 horas o sr. Governador Civil, em ambiente íntimo, jantou com o sr. Presidente da Câmara, Secretário, Vereadores, Pároco e outras pessoas de representação da Mealhada.

Aos brindes, o sr. dr. António Dias dos Santos e o Pároco saudaram o sr. Governador Civil a quem agradeceram a visita.

Por fim o sr. Francisco do Vale Guimarães teve referências de muito apreço pela acção do sr. dr. António Dias dos Santos na presidência da Câmara Municipal de Mealhada, felicitando por tal razão o conselho.

Referiu-se, depois, à magnífica obra que é o Colégio de Sant'Ana, que visitou pela primeira vez, terminando por oferecer ao Pároco e a todos os mealhadenses a sua melhor boa vontade no sentido de ajudar a erguer quanto antes a Igreja Paroquial.

Pela Santa Casa da Misericórdia

Num dos últimos sábados, teve lugar na Sala das Sessões, desta Santa Casa, o concurso público para a adjudicação da Empreitada, para o Mobiliário e Equipamento destinado ao apetrechamento do Novo Hospital Sub Regional desta Santa Casa. Concorreram diversas firmas da especialidade.

— Por ocasião das Festas do Natal, a agência Fillips, nesta vila, instalou nas enfermarias do hospital, 2 aparelhos de T.V..

— Também a exemplo dos anos anteriores, uma comissão de indivíduos da Pampilhosa, à frente da qual se encontrava o sr. dr. Abel da Silva Lindo, visitou os doentes internados nas enfermarias do hospital, distribuindo bolos e dinheiro. A Mesa sensibilizada agradece pùblicamente tão nobre atitude.

—Foram entregues neste hospital algumas ofertas em medicamentos, objectos e dinheiro, que a Mesa agradece a todos, mas muito especialmente à Companhia Nacional de Pneus, dr. Abel Lindo e Armando Esteves.

— No próximo dia 2 de Fevereiro, pelas 14,30 horas, o Novo Hospital desta Santa Casa, será visitado por Sua Excelência o Governador Civil de Aveiro.

Amnistia aos Emigrantes clandestinos

O «Diário do Governo» inseriu o Decreto-Lei, dimanado dos Ministérios do Interior e da Justiça, pelo qual é concedido o benefício da amnistia ao crime de emigração clandestina, previsto no n.º 4 do art. 85.º do Decreto-Lei n.º 39.749, com a redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 43852 e no art. 3.º do Decreto-Lei n.º 46.939.

O benefício não aproveita aos reincidentes, delinquentes de difícil correcção, vadios e equiparados.

Possibilitando a milhares de portugueses, ausentes no estrangeiro, a regularização da sua situação, o presente diploma constitui uma medida de grande alcance social e situa-se na sequência do recente despacho do ministro do Interior, pelo qual se concediam aos emigrantes clandestinos a possibilidade de virem festejar o Natal com as famílias.

Visita Pastoral a Ventosa do Bairro

Após preparação intensiva em todas as capelas e igreja paroquial de Ventosa do Bairro, durante a semana anterior, realizou-se no dia 19 de Janeiro a Visita Pastoral àquela paróquia.

O Senhor Bispo foi recebido à entrada da paróquia e acompanhado à igreja paroquial, onde deu início às cerimónias próprias da Visita do Vigário de Cristo. Grande multidão de fiéis, havendo numerosas comunhões e muitas pessoas que receberam o Sacramento do Crisma.

No final das cerimónias foi oferecido ao Sr. Bispo um almoço a que assistiram cerca de setenta pessoas da paróquia de Ventosa.

De regresso a Coimbra, o Sr. Bispo foi recebido na Antes pela Irmandade de S. Pedro e população, tendo visitado a capela e o cemitério local.

Teatro na Mealhada

O grupo cénico do Centro de Recreio Popular de Algena (Ermesinde), já bastante conhecido em alguns concelhos do distrito do Porto, onde tem actuado com bastante brilho e colhido merecidos aplausos e elogios da crítica teatral, não podia ficar indiferente ao movimento de solidariedade que se vem verificando na vila da Mealhada. A pedido de alguém, vem, no próximo dia 23 de Fevereiro a esta vila colaborar graciosamente, apresentando no Cine-Teatro Messias o magnífico drama «Casa de Pais», cuja receita reverterá a favor da construção da nova Igreja Paroquial da Mealhada. Todos os mealhadenses, atendendo ao fim tão simpático a que se destina, devem estar presentes. Alguns dos artistas são naturais desta vila e bastante conhecidos dos mealhadenses.

Oportunamente daremos mais pormenores acerca da vinda de tão simpático grupo cénico.

Festa de Santo Amaro no Valdoeiro

No dia 19 de Janeiro realizou-se a tradicional festa de Santo Amaro na capela da Quinta do Valdoeiro. À missa da festa assistiram o Rev. Monsenhor Raul Mira e o Pároco de Mealhada. Presentes muitos devotos do Santo, e grande afluência de pessoas da zona àquela romaria, já tão antiga na região de Mealhada.

Uma tarde bonita de sol permitiu numeroso encontro de pessoas a comprar «os figos passados» típicos desta festa de Janeiro.

Prioridade à direita

O Código da Estrada sofreu substancial alteração no seu artigo 8.º. Desde 1 de Janeiro que é forçoso termos presente os novos aspectos do referido artigo.

«A prioridade de passagem permite aos condutores que dela gozem, uma vez tomadas as indispensáveis precauções, não modificar a sua velocidade ou direcção e obriga todos os outros a abrandar ou a parar por forma a facultar-lhes passagem».

Convém agora saber quais são os condutores que «dela gozam», isto é, quem passa primeiro. Eis o que ficou legislado:

«a) Os condutores que se apresentem pela direita nas praças, cruzamentos e entroncamentos, devendo, porém, respeitar as prioridades previstas nas alíneas seguintes;

b) Os condutores que transitem pelas auto-estradas, em relação a todos os veículos que se apresentem nos respectivos ramais de acesso, incluindo os veículos e colunas indicados nas alíneas c) e d);

c) As ambulâncias e os veículos de bombeiros e da polícia e, de uma maneira geral, os que transportem, em serviço urgente, doentes ou feridos, desde que assinalem adequadamente a sua marcha;

d) As colunas militares ou militarizadas, que devem, no entanto, adoptar as medidas necessárias para não embaraçar o trânsito e para prevenir acidentes.»

Á nova legislação é perfeitamente clara quanto aos que **sempre** devem ceder passagem:

«a) Os condutores que saiam de qualquer parque de estacionamento, prédio ou caminho particular;

b) Os condutores de velocípedos sem motor, de veículos de tracção animal e de animais, salvo perante os condutores na situação da alínea anterior.»

e, conforme o que antes ficou já transcrito, todos os condutores — **sem excepção** — que se apresentem nos ramais de acesso às auto-estradas, em relação aos que na sauto-estradas circulam.

Como era óbvio, o novo art. 8.º do Código da Estrada torna expresso que «estas regras de prioridade são aplicáveis sempre que não exista sinalização especial que defina outro modo de proceder». Significa tal que haverá que dispensar redobrada atenção à sinalização — à existente e à que a Junta Autónoma das Estradas vai, certa e urgentemente, proceder nas estradas, bem como os Municípios nos centros urbanos.

Parece ainda conveniente lembrar aos nossos leitores — com os votos de que nunca mais, tal lhes seja lembrado... — que a contravenção das disposições, referidas do Art.º 8 do Código da Estrada será punida com a multa de 300$00 e como é considerada «manobra perigosa» implica, simultâneamente, apreensão da carta de condução.

Terminamos por recordar que a entrada em vigor desta nova legislação se deve a uma necessidade de actualização ao âmbito europeu, consequência de conclusões estabelecidas pela conferência Europeia dos Ministros de Transportes (Comunicações) e pela Comissão Económica para a Europa, a que o nosso país aderiu e, portanto, se obrigou a pôr em execução.

PELA VILA

Hospital Sub-Regional

A obra magnífica que representa o novo hospital do concelho erguido em terreno oferecido pelo saudoso mealhadense sr. dr. Américo Pais do Couto, que tão valiosa acção desenvolveu ao serviço do hospital e a bem dos pobres, será, ao que nos consta, no ano corrente, uma consoladora realidade.

O imóvel está acabado, esperando apenas pelo mobiliário e equipamento para poder funcionar. Em 11 de Janeiro realizou-se o concurso para o respectivo apetrechamento. Prevê-se portanto, como se impõe, que este novo estabelecimento de assistência concelhia, venha a funcionar ainda no corrente ano.

Novo estabelecimento nesta vila

Depois do «marasmo» em que se viveu durante um longo período nesta vila, a Mealhada como que «despertou» há uns 3 ou 4 anos para cá, e assim, têm aparecido ora hoje ora amanhã, sucessivos estabelecimentos, que não ficariam em inferioridade com os seus congéneres citadinos.

Assim, foi no passado dia 20 de Janeiro aberto ao público a chamada «Papelaria Peninha», propriedade da Firma «Reis de Melo & Companhia». Este novo estabelecimento, que veio embelezar a vila embora com as suas características rústicas, apresen-

(Continua na pág. 4)

TERRAS DA NOSSA TERRA

Crónica do Luso

A SUA VIDA, OS SEUS PROJECTOS

1. — Como os outros vêem Luso

Vou transcrever algumas frases dum jornal do Brasil que apareceu no dia 5 deste mês de Janeiro, com uma bela fotografia do Lago.

« — Bebe-se, à discrição, uma água de rara leveza. Quase igual à de Évian (nas margens do Leman, na Suiça), que em Lisboa se esquece, entre o dourado dos uisques, nos bares, por toda a parte...

Grande época a de 39/45! Todo o corpo diplomático foi ao Luso. Eram os embaixadores da Turquia, do Brasil, da Inglaterra, do Reino-Unido... — e tomaram assiduamente, as suas águas. Da Fonte de S. João.

O movimento de aquistas, daí para cá, tornou-se, evidentemente, menor. Embora, actualmente, as condições de hospedagem tenham, naturalmente, melhorado, a frequência está longe de atingir o maximo das possibilidades!...»

Não vale a pena comentar as palavras dum estrangeiro. É que eles dizem a verdade!

2. — Podemos alimentar esperanças de melrorar Luso?

Uma das mais extraordinárias águas termais a brotar num meio privilegiado da natureza, temos de dizer que Luso não recebeu, ainda, nem o carinho, nem o estudo, nem sequer a orientação autenticamente nacional, das Entidades Superiores do Turismo.

Não negamos que Ministros das Obras Públicas, como Duarte Pacheco e Arantes de Oliveira, amaram ternamente o Luso e chegaram a meditar no que ele poderia ser no campo do Turismo não só como sítio termal mas até como centro de repouso, paisagem e beleza. Infelizmente, tudo por aí ficou!

Luso espera que o Secretariado Nacional de Turismo retome, sèriamente, o estudo. Já se não fala em dinheiro. Mas em interesse e orientação.

Há dias, o Senhor Governador Civil de Aveiro e o Senhor Presidente da Câmara de Mealhada fizeram o grande bem duma visita ao Luso, para apreciar o mais urgente que é indispensável iniciar.

Tanto o Senhor Governador Civil como o Senhor Presidente da Câmara avaliaram, no seu justo valor, a urgência de certas obras inevitáveis.

A sua visita constitui uma grande esperança. Iremos realizá-la?

Entre tanta coisa a fazer, fixou-se, sobretudo, o acabamento do Parque circundante do Lago e a construção duma estrada do Plano da Urbanização, que dê escoamento à população visitante e acesso ao Parque. Por seu lado, o rasgar da estrada daria oportunidade à urbanização do centro da vila.

Com este pouco, para já, ficaria Luso com um pulmão, sítio aprazível de passeio e repouso.

De Melres

O tempo invernoso que tem decorrido, tem contribuido para uma retenção das obras em curso, como o Salão Paroquial, originando a que o ritmo das mesmas seja mais moroso.

— Em princípios do ano findo, principiaram as obras de terraplanagem do troço de estrada, ramal da 108-1.ª, entre a freguesia de Aguiar do Sousa do concelho de Pandes e limites desta, com ligação à marginal do Douro, obra esta, já há muito tempo iniciada e de incalculável necessidade.

A referida obra, está paralizada e ainda não atingiu sequer, metade do seu percurso. Fomos informados que o facto se deve, a um embargo dos proprietários dos terrenos que utiliza, pois ainda não haviam sido indemnizados do valor dos mesmos. Atendendo à imperiosa necessidade desta artéria de condução, pela ligação que estabelece entre duas estradas, acesso este que está a ser utilizado por um caminho vicinal, sugeito a contrariedades, pelo seu péssimo estado de conservação e por onde diàriamente também atravessam quatro carreiras de camionetas de passageiros, além de algumas dezenas de outros veículos, não só de carga, como particulares. Oxalá que este caso seja remediado com a possível urgência. — C.

E O MUNDO FICOU MAIS POBRE...

Pela memória de

António Ferreira dos Santos

SERNADELO — MEALHADA

No Domingo dia 12, já à tardinha, gritou-se no lugar de Sernadelo. Era o povo e familiares que choravam bem alto a morte daquele que de condição humilde, humildemente deixou o mundo.

Homem trabalhador, honesto, um verdadeiro servidor da humanidade, pois era dos melhores enxertadores da nossa região, passando-lhe pelas mãos milhares de cepas, nomeadamente na famosa Quinta do Valdoeiro. Pedreiro, carpinteiro, tanoeiro, poceireiro, agricultor, etc., o trabalho para ele não tinha segredos.

Homem do povo que ao povo fez muita falta. Rudimentarmente culto, mas sabia versos daquele que também como ele foi cavador e se chamou Manuel Alves (poeta cavador). Apaixonado pelo ciclismo como quase todos os bairradinos.

No dia seguinte, lá foi a enterrar; dia de temporal, como se a fúria dos elementos que tanta vez o acompanhou nas lides do campo, quizesse juntar as lágrimas caídas do céu com as dos amigos e familiares que na terra, às 5 horas da tarde do dia 13, choravam e lamentavam a perda de um amigo.

Que com a sua morte os homens meditem na necessidade de se aproximarem mais, pela bondade e, se ajudem entre si, como este procurou sempre ajudá-los.

Que estas singelas linhas sirvam para trazer à memória eternamente o «ti António», que no sítio da verdade, queira DEUS descanse em paz.

Seu sobrinho por afinidade,
Joaquim dos Santos Cunha

Consultório Médico
RUA DR. LUÍS NAVEGA
Telef. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
3.as às 16 h. e Sáb. às 11 h.
●
DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
3.as, 5.as e Sáb. às 9 h.
3.as e 5.as às 17 h.
●
DR. VAZÃO TRINDADE
3.as às 16 h. e Sáb. às 11 h.

Dr. J. Alves Ribeiro
Especialista de Estomatologia
(Dentes e boca)
Serviço no Hospital da Mealhada
3.as e 5.as das 9 às 13 h.
Sábados das 9 às 17 h.

Dr. Cancela de Amorim
Especialista de Oto-rino-laringologia
(Ouvidos, nariz e garganta)
Consulta no Hospital da Mealhada
Aos sábados às 9 horas

Aires Rodrigues
MÉDICO ESPECIALISTA
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA
Consultório:
3.as às 16 h. e Sáb. às 11 h.
Rua Dr. Luís Navega
Telef. 22190 — MEALHADA
Residência:
Tel. 03991151 — BRASFEMES

Baptizados

Em Dezembro último, receberam o Baptismo na Igreja de Sant'Ana de Mealhada:

Joaquim Manuel, filho de Joaquim Tavares da Conceição e de Maria de Lurdes Almeida Moreira, residentes no Reconco — Mealhada, sendo padrinhos Manuel Tavares da Conceição e Maria Leonor Tavares da Silva.

Ana Teresa, filha de Cristóvão Avelino Portas, electricista e de Ana da Conceição Simões. Foram padrinhos Carlos Jaime Simões Portas e irmã Maria Teresa Simões Portas.

Em Janeiro deste ano:

Justiniano, filho de José Borges e de Anunciação Soares da Conceição, do Cardal, sendo padrinhos Justiniano Moreira da Silva e Maria da Ascensão Borges Tavares.

Licínia Maria, filha de Carlos Alberto da Silva Matos e de Maria Alice Alves Ferreira, residentes em Mealhada. Foram padrinhos Jaime Horácio Gomes Lusitano e Maria da Silva Matos, de Casal Comba.

Por ocasião da Festa de São Sebastião, na Mealhada, receberam o Sacramento do Baptismo:

António Manuel, filho de Eduardo de Jesus Almeida e de Maria da Conceição Fernandes Madeira, residentes em Mealhada. Foram padrinhos António de Jesus Almeida e Maria da Conceição dos Santos, também de Mealhada.

José Manuel, filho de José Pereira da Silva e de Maria Helena Castela Cardoso, com residência em Pedrouços — Porto, tendo sido devidamente autorizados para o baptismo ser administrado na igreja da Reitoria de Mealhada. Foram padrinhos os tios José Manuel de Sá e Maria Violante Castela Cardoso.

Maria de Fátima filha de Jorge Manuel Duarte de Almeida, mecânico e de Maria da Encarnação de Jesus Ferreira, residentes em Mealhada, tendo sido padrinhos o sr. Manuel de Jesus Rodrigues, empregado de indústria hoteleira e Ana Maria Melo Carvalho, de Mealhada.

Pedro Manuel, filho de Manuel Réu Duarte Penetra, carpinteiro, e de Maria Isilda Freitas Oliveira, de Mealhada, tendo sido padrinhos José António Duarte Penetra e Rosa Maria Freitas Oliveira, tios do baptizado.

Ana Cristina, filha de Fernando Ramos, empregado de escritório e de Maria dos Anjos Alves dos Santos Ramos, residentes em São Romão. Foram padrinhos Aurélio Jorge Alves dos Santos e Maria Fernanda Alves dos Santos.

ADITAMENTO AO EDITAL DE 7 DE JANEIRO DE 1969

Caça aos Tordos

A Comissão Venatória Regional do Centro faz público que, nos termos do disposto no n.º 1, do art. 70.º do Decreto n.º 47 847, de 14 de Agosto de 1967, e em conformidade com o despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado da Agricultura, a partir desta data e até 15 de Fevereiro próximo, é também permitido

CAÇAR TORDOS À ESPERA E SEM CÃO

Nos pinhais e olivais situados nas áreas dos concelhos de **Belmonte, Castanheira de Pêra, Gouveia, Penalva do Castelo** e **Penamacor.**

Mantem-se todo o conteúdo do edital de 7 de Janeiro corrente.

Coimbra e Comissão Venatória Regional do Centro, 24 de Janeiro de 1969.

O PRESIDENTE,
Rui de Mendonça Salgado Lameiras
Major

Casamentos

Celebraram o seu casamento:

Manuel João e Maria da Glória Baptista, residentes em Mealhada. Testemunharam o acto, como padrinhos, os srs. Dr. Antero Luís Ferrão, residente em Tentúgal e Francisco Marques Bom, de Mealhada, e, como madrinhas, Maria da Anunciação de Jesus Aldeia e Maria da Luz Pereira Machado.

— Carlos Manuel Coleta Gradim, filho dos srs. António Agostinho Gradim e de Alzira Maria Coleta, e Maria Fernanda Abreu Duarte, de Sernadelo, filha dos srs. Américo Alves Duarte e de Maria Madalena da Cunha Abreu. Foram testemunhas e padrinhos os srs António da Cunha Dias, de Coimbra e Orlando da Silva Baptista, de Mealhada, e madrinhas D. Maria Fernanda Dias Lopes e D. Maria Simões Dias dos Santos.

— José Agostinho Moreira, de S. Romão, e Natália Fernandes de Macedo, da Póvoa. Foram padrinhos os srs. José Alberto Leuschner e António dos Santos Louredo, e madrinhas D. Aurora Mota e Silva Leuschner e D. Ermelinda Alves de Matos, de Mealhada.

— No dia 26 de Janeiro, realizou-se na igreja de Mealhada, o casamento de Luís Manuel Cerveira Ferreira, de Alpalhão — Tamengos e de Maria Ermelinda Alves Neves, de Sernadelo, ambos empregados na indústria hoteleira. Foram padrinhos os srs. Vitorino Alves, de Sernadelo, avô da nubente e António Matos Simões, de Alpalhão, e madrinhas as sr.as Ermelinda Soares, avó da nubente, e Emília Cerveira.

VAI A SETÚBAL?
VISITE
A OSTRA
RESTAURANTE-BOITE
Av. General Daniel de Sousa,
Lote 15 — SETÚBAL

Novo estabelecimento
Óptica na Mealhada
SAÚL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)
R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA

Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

Restaurante CONSTANTINO
Casa especializada em
Frango na Púcara e Leitão Assado à Bairrada
ALMOÇOS E JANTARES
Estrada Nacional n.º 1 (Junto ao Posto de Abastecimento SHELL)
Telefone 22298 MEALHADA

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
★
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMINIO,
AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
★
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE MEALHADA

Certifico, para fins de publicação que, por escritura de vinte e três de Janeiro de mil novecentos sessenta e nove, exarada de folhas quarenta e seis a quarenta e oito verso do livro n.º B-sete de «Escrituras Diversas», deste Cartório, **Rosália dos Santos Pedro** e marido **Custódio Gonçalves Cipriano,** residentes habitualmente no lugar e freguesia de Pampilhosa, deste concelho, donde são naturais, declaram, que são, actualmente donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem de um prédio urbano, composto de casa de habitação e quintal sita no lugar e freguesia de Pampilhosa, deste concelho, a confinar do norte com a viúva do Doutor Virgílio Pereira da Silva, do sul com Joaquim da Silva, do nascente com estrada e do poente com a Fábrica Cerâmica das Devesas, inscrito na respectiva matriz predial, em seu nome, sob os artigos trezentos setenta e três, urbano, e dois mil novecentos trinta e seis, rústico, com o valor matricial de oito mil trezentos e quarenta escudos, sendo da parte urbana de sete mil novecentos e vinte escudos, e não ainda descrito na Conservatória do Registo Predial da comarca de Anadia, ao qual atribuem o valor de cinco mil escudos. Que este prédio lhe foi doado por Serafim Pedro e mulher Maria Natália dos Santos, pais da outorgante mulher, residentes na Póvoa do Loureiro freguesia do Botão, concelho de Coimbra, por escritura de vinte e um de Agosto do ano findo, lavrado de folhas noventa e sete verso a noventa e oito verso, do livro número A-cinco, de «Escrituras Diversas», deste Cartório, e que igualmente lhe pertencia, em propriedade plena, com exclusão de quem quer que fosse, há mais de quarenta anos, pública, pacífica, continuadamente e de boa fé, sem se ocultarem de quem quer que fosse, exercendo sobre ele, todos os actos e direitos inerentes a um verdadeira e legítimo proprietário; prédio que todavia, foi autonomizado, cerca do ano de mil novecentos e vinte, em consequência da divisão e demarcação, verbal e amigável, à que os mencionados doadores, conjuntamente com os seus irmãos e cunhados: **Manuel da Silva Pinho** e mulher Maria Baía, **Aníbal Pinho dos Santos, José Augusto Pinho dos Santos** e mulher Ana Rodrigues Faria, Faustino Pinho dos Santos e mulher Lucília Ferreira, Joaquim Pinho dos Santos e mulher Júlia dos Santos, Zélia Pinho dos Santos e marido António Pereira da Silva, Providência dos Santos Pinho, António da Silva Pinho e mulher Joaquina Ferreira e Norberda Pinho dos Santos e marido Manuel dos Santos, procederam num prédio rústico, situado no lugar da Pampilhosa, que, em compropriedade e em partes iguais, a todos pertencia.

Impossibilitados, porém, presentemente os outorgantes justificantes de poderem realizar a referida divisão e demarcação, atentas as circunstâncias de haverem já falecido alguns dos referidos comproprietários do desinteresse doutros e de desconhecerem o paradeiro de vários herdeiros dos falecidos, com a agravante, por isso, de lhes ser total e pràticamente impossível de a todos reunir para a legalização do acto, verbal (divisão e demarcação), atrás apontado, e não dispondo assim, de documentos bastantes, para a efectivação a favor da donatária, do registo definitivo, de aquisição do prédio em causa, nem tendo a possibilidade, mesmo que remota de os vir poder a conseguir e, principalmente para poderem dar cumprimento ao comando do artigo treze, do Código do Registo Predial, pela presente escritura, justificam o direito que os ditos Serafim Pedro e mulher tinham à propriedade plena do mesmo, afirmando-os, com exclusão de outrem, ao tempo da citada doação, únicos titulares daquele mesmo direito, ou seja, seus únicos donos e legítimos possuidores.

Estas declarações foram confirmadas por Raul da Costa Baptista, Júlio Lemos e Mário da Cunha Rodrigues, residentes em Pampilhosa, os quais corroboram, em toda a sua plenitude por traduzirem a pura e fiel expressão da verdade.

Está conforme o original e declara-se que na parte omitida nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita, o que certifico.

Mealhada e Cartório Notarial aos vinte e quatro de Janeiro de mil novecentos e sessenta e nove.

O Notário,
Francisco dos Santos Lopes Vinga

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE MEALHADA

Certifico narrativamente que por escritura de vinte e nove de Janeiro de mil novecentos e sessenta e nove, exarada de folhas cinquenta e seis a cinquenta e oito, do livro número A-Sete, de «Escrituras Diversas» deste cartório, Gracinda Machado Carvalho e marido David Marques de Paiva, casados, residentes habitualmente no lugar do Pisão, freguesia de Barcouço, deste concelho, se declaram, com exclusão de quem quer que seja, donos e legítimos possuidores, em propriedade plena, de uma terra, no sítio do Pomar, limite do lugar do Pisão, freguesia de Barcouço, deste concelho, a confinar do norte com Artur Cerdeira Baptista, do sul com herdeiros de Justino de Sousa Pinto, do nascente com serventia e do poente com vala, inscrito na matriz rústica, em nome do justificante marido, sob o artigo mil setecentos e noventa e dois, e não descrito na Conservatória do Registo Predial, e que foi doado à justificante mulher, por seus pais, António Carvalho e mulher Maria Rosa Machado, residentes habitualmente no referido lugar do Pisão, doação titulada pela escritura de vinte e seis de Novembro do ano findo, lavrada a folhas noventa e uma verso, do livro número B, seis, de Escrituras Diversas, deste Cartório. Que o mencionado prédio, anteriormente pertencia, igualmente, em propriedade plena e com exclusão de outrem, há mais de trinta anos, pública, pacífica, continuadamente e de boa-fé, aos ditos António Carvalho e mulher Maria Rosa Machado, por o haverem herdado de seus, respectivos, sogros e pais, Abel Francisco Marcelino e mulher Carolina Machado, residentes que foram no indicado lugar do Pisão, cujos óbitos ocorreram, respectivamente, nos anos de mil novecentos e vinte e quatro e mil novecentos e trinta e um. Acontece, porém, que, atento o diminuto valor da herança deixada pelos seus autores, os citados Abel Francisco Marcelino e mulher, a ignorância e desleixo dos seus herdeiros, não procederam, estes, à sua partilha legal, limitando-se, apenas e após o falecimento do último, repete-se, portanto, há mais de trinta anos, a uma partilha, meramente verbal e amigável, da mesma, em consequência da qual foi adjudicado, à referida Gracinda, o prédio objecto da presente escritura, que, desde então, ou seja, desde o ano de mil novecentos e trinta e um, passou a possuir, em nome próprio, sobre ele exercendo todos os direitos inerentes a um verdadeiro e legítimo dono e proprietário. E que presentemente, não sendo possível, aos justificantes, conseguirem a legalização da partilha referida, já por haver falecido o herdeiro Abílio Marcelino, já por se desconhecer o paradeiro de alguns dos seus herdeiros, já, ainda, por desinteresse doutros interessados, justificam, desta forma, o direito que os ditos doadores tinha à propriedade plena do prédio em causa, afirmando-os, com exclusão doutrem, à data da aludida doação, únicos titulares daquele mesmo direito, ou seja, seus únicos e legítimos possuidores, justificação esta que se vêem obrigados a fazer, atenta à necessidade urgente que têm em proceder ao registo de aquisição do prédio, a seu favor. Estas declarações foram confirmadas por Augusto Gonçalves Ventura, Manuel Simões e Ernesto Lopes de Oliveira.

Está conforme o original e declara-se que na parte omitida, nada há que restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita, o que certifico.

Mealhada e Cartório Notarial, aos trinta de Janeiro de mil novecentos e sessenta e nove.

O Notário,
Francisco dos Santos Lopes Vinga

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE MEALHADA

Certifico, para fins de publicação que, por escritura de vinte e quatro de Janeiro de mil novecentos e sessenta e nove, exarada de folhas quarenta e nove a cinquenta e uma, do livro número B-Sete, de «Escrituras Diversas», deste Cartório, João Fernandes Rocha e mulher Lucinda Rosa Bichão Felix Rocha, residentes habitualmente na vila e freguesia de Luso, deste concelho, declaram que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes prédios:

Primeiro — Terreno de cultura, com quatro oliveiras, três árvores de fruto e vinha, no sítio da Meda, limite da freguesia do Luso, a confrontar do norte com Raúl dos Santos, do sul com António Francisco Carreira, do nascente com Felisbela dos Santos Abreu e do poente com caminho, inscrito na matriz, em seu nome, sob o artigo rústico número dois mil setecentos setenta e quatro, com o valor matricial de mil cento e vinte escudos, e ao qual atribuem o valor de três mil escudos. *Segundo* — Uma terra e vinha com oliveiras e duas árvores de fruto, no mesmo sítio, dita freguesia, a confrontar do norte com Albertino dos Santos Neves, do sul com Alberto Duarte das Neves, do nascente com Felisbela dos Santos Abreu, e do poente com caminho; inscrito na matriz, também em seu nome, sob o artigo dois mil setecentos setenta e três, com o valor matricial de oitocentos e oitenta escudos, como verifiquei pela certidão, passada ontem na Repartição de Finanças deste concelho, e ao qual atribuem o valor de dois mil escudos; prédios não descritos na Conservatória do Registo Predial da comarca de Anadia. Que estes prédios os adquiriu, o outorgante marido, por compra feita a Alberto Duarte das Neves e mulher Maria da Conceição Diniz Claudino (iprédio referido em primeiro lugar), e Raúl dos Santos e mulher Laurinda de Jesus Neves (o prédio referido em segundo lugar), casados no aludido regime de bens, residentes na mencionada vila do Luso, titulada por escritura de dez do corrente mês, exarada a folhas vinte e sete, do livro número A-sete, deste Cartório. Os ditos prédios pertenciam à data da referida escritura, em propriedade plena e, igualmente, com exclusão de outrem aos referidos, Alberto Duarte das Neves e mulher, e Laurinda de Jesus Neves e marido, por aquele e esta (Alberto e Laurinda), os haverem herdado de seus pais, António Duarte das Neves e mulher Rosa de Jesus, casados, que eram, no mesmo regime de comunhão geral de bens, residentes, que foram, na citada vila, falecidos há mais de vinte anos. Acontece, porém, que não obstante os autores da herança, indicados António Duarte das Neves e mulher, haverem deixado outros herdeiros, não se procedeu à partilha legal daquela, mas sim, e imediatamente, após o seu falecimento, a uma partilha meramente verbal, de que resultou os mencionados prédios terem sido adjudicados, respectivamente, aos ditos Alberto e Laurinda que, desde então, e portanto há mais de vinte anos, os vinham possuindo pública, pacífica, continuadamente e de boa fé, grangeando-os, dispondo e vendendo os frutos e produtos por eles produzidos, praticando, desta forma, nos mesmos, todos os actos inerentes a um verdadeiro e legítimo proprietário, como, aliás, o eram efectivamente. Sucede, ainda, que hoje é manifestamente impossível legalizar a partilha verbal a que, atrás, se alude, já por desinteresse de alguns herdeiros na altura daquela,, ja, também, por se desconhecer o paradeiro de outros, há muito ausentes em parte incerta, fora do país. Desta sorte, não dispondo de documentos bastantes para efectivação do registo dos prédios a seu favor, mormente, por poder dar cumprimento ao preecituado no artigo décimo terceiro do Código Predial, pela presente escritura justificam o direito que os vendedores — aludidos Alberto, Raúl e respectivas esposas, tinham à propriedade plena dos prédios, objecto da presente justificação, afirmando-os, com exclusão de outrem, à data da alienação, oportunamente, referida, únicos titulares daquele mesmo direito. E pelos segundos outorgantes declarantes foi afirmado:

Estas declarações foram confirmadas por Pompeu Morais Marques, Juvêncio Rocha da Silva, casados, e Antero Ribeiro, viúvo, todos residentes no Luso, os quais corroboram, em toda a sua plenitude por traduzirem a pura e fiel expressão da verdade.

Está conforme o original e declara-se que na parte omitida nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita, o que certifico. Mealhada e Cartório Notarial aos vinte e cinco de Janeiro de mil novecentos e sessenta e nove.

O Notário,
Francisco dos Santos Lopes Vinga

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

(1.ª PUBLICAÇÃO

Pelo presente se anuncia que pela Segunda Secção de Processos da Secretaria Judicial da comarca de Anadia — Primeiro Juízo e nos autos de execução sumária que o exequente ÁLVARO RAMALHEIRA DA COSTA, casado, comerciante, de Saima — Sangalhos move contra os executados ADRIANO ROSA DE OLIVEIRA e mulher VERIDIANA DOS SANTOS MORAIS, proprietários, do Ribeiro de Sangalhos, onde tiveram a sua última residência, mas presentemente ausentes em parte incerta do Brasil, correm éditos de TRINTA DIAS que começarão a contar-se da segunda publicação do presente anúncio, notificando aqueles executados de que, por despacho de sete de Janeiro corrente, para pagamento e garantia da quantia exequenda de vinte e seis mil e quatrocentos escudos, bem como das custas do respetcivo processo, foi ordenada a penhora no prédio a seguir indicado, pertencente aos executados, que se efectuou em dez do corrente mês de Janeiro e de que foi nomeado fiel depositário — Manuel Francisco da Silva, casado, proprietário, de Saima.

PRÉDIO PENHORADO

Umas casas de habitação e vinha no lugar do Ribeiro, freguesia de Sangalhos, que confronta do norte com Augusto Fernandes Maia, sul com Evaristo das Neves, nascente com Guilherme Francisco da Silva e do poente com estrada, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 62.243 a fls. 21 do Livro B-155 e inscrito na matriz sob os artigos 9.641 e 9.642 — 1/6 de cada e 410-1/16.

Anadia, 11 de Janeiro de 1969.

O Juiz de Direito,
Roberto Ferreira Valente
O Escrivão de Direito,
Manuel Joaquim Coelho

Publicações recebidas

«A Propriedade Urbana»

Da superior Direcção de João Afonso Corte Real, recebemos o boletim Bimestral de Janeiro corrente. Gratos pela gentileza.

«Mensário»

Gostosamente ilustrado, foi recebido o n.º 271 do Mensário das Casas do Povo do mês de Janeiro. Ao seu ilustre Director Dr. Cid Proença, os nossos agradecimentos.

«Gulbenkian»

Recebemos o Boletim Informativo n.º 13 — de Arte e Literatura da Benemérita Fundação CALOUSTE GULBENKIAN, remessa que gentilmente agradecemos.

Tinturaria «A Africana»
A. F. MOREIRA
Rua Dr. Costa Simões n.º 21 — Telef. 22140 MEALHADA
Lavandoria e Tinturaria. Executa com perfeição todos os trabalhos. Engoma e tinge todo o género de vestuário, cortinas e passadeiras.
Limpa a químico e a seco, vestidos, casacos, sobretudos e gabardines, etc..
A GERÊNCIA, AGRADECE UMA VISITA A ESTA CASA

PELA VILA

(Continuado da pág. 1)

ta uma nota de bom tom. O seu completo sortido, além de novidades, máquinas de escritório modernas, etc., etc., não desmerece em qualquer cidade. Para o novo estabelecimento vão os nossos votos de grande prosperidade, tanto mais que os sócios da citada firma são todos assinantes de «Sol da Bairrada».

Falecimentos

Faleceram neste concelho: Maria Alice Machado, de 70 anos, do Luso; Lourenço Rodrigues Freitas, de 82 anos, e Leopoldina Rosa Marques, de 82 anos, da Pampilhosa; Joaquina Maria, de 77 anos, da Ferraria; Teresa Lopes Rocha, de 86 anos, da Vacariça; Albino Francisco, de 82 anos, de Mala; José Ferreira dos Santos, de 76 anos, de Arinhos; e José Simões, de 67 anos, da Pampilhosa.

Diversos problemas da freguesia da Mealhada

Nós, sem termos a veleidade de sermos jornalista ou escritor, pois carecemos de muitos atributos para tal, embora muito sucintamente vamos ocupar-nos, em duas ou três modestas e despretenciosas crónicas, das necessidades mais prementes dos quatro lugares que compõem a freguesia da Mealhada. Iniciamos estas considerações pelo lugar de Sernadelo, por ser o mais importante e o mais industrial, como que a «sala de visitas» da vila da Mealhada.

Quem subir para o lugar de Sernadelo, tanto do lado do «Pedro dos Leitões» como do lado da Fonte, e observe atentamente, não fará ideia do estado lastimoso em que se encontram as ruas. No cimo do lugar, as «valas» não são valetas; as ervas crescem com um «grande à vontade»; as poças de água e de lama são às dezenas, e, por tal motivo, quando passam veículos, os transeuntes têm de ter o cuidado de se protegerem ou abrigarem para não serem salpicados com água ou lama dessas poças. Isto passa-se num lugar que, não menosprezando a sede da freguesia, é considerado, como atrás afirmamos, «a sala de visitas» dos turistas, pois que neste lugar existem já luxuosos restaurantes, não contando com muitos outros restaurantes de menor categoria. Será de mais, pedir por agora, ao menos uma limpesa às valetas e se tapem os inúmeros buracos que existem nas ruas? Cremos que não, pois conhecemos sobejamente as qualidades de trabalho e de bem servir o seu concelho do dinâmico presidente da Câmara Municipal da Mealhada.

Para uma próxima oportunidade vamos procurar falar sobre os problemas mais urgentes do Cardal, S. Romão e Reconco.

Assaltos em S. Romão (Mealhada)

Na noite de 15 para 16 do corrente, talvez por saberem que os seus moradores se encontravam ausentes, assaltaram as capoeiras das senhoras Maria Manuela Fernandes e Maria do Céu dos Santos Silva, em S. Romão, levando coelhos, batatas e outros cereais.

Joaquim Maria da Cruz

Na sua residência em Lisboa, faleceu com a idade de 71 anos, o sr. Joaquim Maria da Cruz, natural de Casal Comba, e nosso prezado assinante. O seu corpo veio da igreja de S. João de Deus em carro funerário para o cemitério da sua naturalidade, onde se realizou o funeral com grande acompanhamento. À família enlutada e em especial a seu filho sr. Laurindo Inácio da Cruz, também nosso prezado assinante, actualmente radicado em Angola, «Sol da Bairrada» apresenta o seu cartão de condolências.

*

A família do extinto, residente neste concelho, na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente, vem, por intermédio de «Sol da Bairrada», agradecer a todas as pessoas que o acompanharam até à última morada.

Cartões de Boas-Festas

Foram muitos os cartões de Boas-Festas recebidos no nosso Jornal, alguns dos quais enviados dos mais distantes pontos do Continente, Ultramar e Países Estrangeiros. Na impossibilidade de agradecer individualmente a todos aqueles nossos amigos, aqui lhes expressamos o nosso maior reconhecimento.

Notícias de Angola

de Vila Robert Williams

Esta grande vila, quase uma cidade, tem ùltimamente sido visitada por altas entidades.

Recentemente recebemos a visita do Senhor Governador Geral desta Província, como nas colunas do «Sol da Bairrada» tivemos oportunidade de nos referir. — E, ontem, recebeu esta Vila, acompanhado do Senhor Governador Geral de Angola, e de mais individualidades, o ilustre Ministro do Ultramar — Professor dr. Silva Cunha.

Não foi visita oficial, mas sim para conhecer este grande concelho e levar recordações do ritmo desta hospitaleira Vila, que lentamente vai progredindo.

Foi pena a curta permanência de Sua Excelência, porque alguma coisa de algo veria; problemas de muita urgência para o bom funcionamento dos interesses da Vila e da sua população.

A sua Excelência o Ministro do Ultramar, um muito obrigado pela visita com que nos honrou e para que não esqueça esta tão acolhedora vila portuguesa.

— ★ —

O Clube Recreativo da Caála, leva a efeito no seu salão de festas, um grandioso baile, em homenagem a seus atletas das equipas de futebol—Séniores e Júniores, que na época de 1968 se sagraram Campeões Distritais e durante o qual será servido um abundante beberete. Estamos convictos que, a referida festa ficará em boa lembrança de centenas, se não mais dos assistentes.

— ★ —

Brevemente, e para conhecimento de todos os portugueses, leitores do «Sol da Bairrada» residentes nesta vasta Província de Portugal e dos que se interessam por estas longínquas paragens do solo Pátrio; iremos dar um resumo histórico de como foi criada a Vila Robert Williams.

E, até lá, desejamos um bom ano de 1969.

Caála, 10 de Janeiro de 1969.

A. Branquinho de Carvalho

Recenseamento Eleitoral

Começaram já, prolongando-se até ao dia 15 de Março, as operações do recenseamento dos eleitores da Assembleia Nacional.

Nos termos da Lei n.º 2137, de 23 de Dezembro último, passam a ser eleitores todos os cidadãos portugueses maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português e não estejam abrangidos por quaisquer incapacidades previstas na lei e ainda os que, não sabendo ler nem escrever português, tenham já sido recenseados alguma vez ao abrigo da Lei n.º 2015 de 28 de Maio de 1946, desde que satisfaçam as exigências então fixadas.

A inscrição no recenseamento pode fazer-se por requerimento ou por nota oficiosa. Esta é da iniciativa da comissão recenseadora do concelho ou do bairro administrativo. O requerimento está ao alcance de toda a gente e deverá ser feito em duplicado em papel de 25 linhas e entregue na comissão recenseadora da Junta de Freguesia.

Se souber ler e escrever, pode fazer prova disso preenchendo e lendo o requerimento junto daquela comissão ou através de reconhecimento notarial, que é gratuito. Se for analfabeto, deve mandar preencher o requerimento e reconhecer no notário.

Em ambos os casos, convém que o requerimento seja feito em duplicado: a Comissão Recenseadora deverá declarar no duplicado que recebeu o original.

Entre os que não podem ser inscritos no recenseamento contam-se os que «professem ideias contrárias à existência de Portugal como Estado independente e à disciplina social» e «os que notòriamente careçam de idoneidade moral».

Pensão Central
DE
LÚCIO SIMÕES
Bom serviço de mesa — Óptimos quartos — Bar e esplanada
Telef. 22234 MEALHADA

Tractor
ALUGA
Manuel Cerveira Louzada
ANTES — MEALHADA
Telefone, 22259

DESPORTOS

CAMPEONATO DE JUVENIS da A. F. A.

Mealhada, 2 — Beira Mar, 0

No dia 26 de Janeiro, realizou-se em Mealhada, mais uma jornada a contar para o campeonato de Juvenis da A. F. de Aveiro. Assim, o Mealhada recebeu a visita do Beira Mar, a quem venceu por 2-0 com 1-0 ao intervalo.

Sob a arbitragem do sr. António de Almeida, auxiliado pelos fiscais Raúl Baptista e Amadeu Ferreira, os grupos alinharam da seguinte forma:

MEALHADA: Alberto; Ismael, Herculano, Melo, Albertino e Bandarra; Esteves, Ruas, Quim, Tavares (depois Helder) e Henrique.

BEIRA MAR: Xixo; Armando, Cruz, Aníbio e Almeida; Vítor (depois Vieira) e Regala Mendes, Américo, Mário e Pedrosa.

Assistimos a um jogo disputado sempre com grande entusiasmo e muita correcção, o que nos apraz registar. A partida foi dum modo geral sempre em toada de equilíbrio, mas, pelo que vimos no desenrolar do jogo, talvez o resultado de 3-1 se ajustasse mais, fosse mais consentâneo, mas ao fim e ao cabo, está... certo.

O trabalho do árbitro, sr. António de Almeida, merece nota alta. Nada de «caseirismos», boa visão e teve a virtude de conservar sempre o jogo «na mão».

Há bastante tempo que não víamos os nossos rapazes jogarem com tanto entusiasmo e boa vontade, e até, se a memória nos não atraiçoa, nos pareceu ser o jogo mais bem disputado a que assistimos.

É pena se estar a 3 jornadas do fim (pois em 2 de Fevereiro irão a Avanca, no dia 9 receberão o Estarreja, e finalmente em 16 irão à Gafanha (Aveiro), e por tal motivo já não haver tempo ainda de uma recuperação, pois que a sua actual classificação é muito modesta e aquém do seu actual valor.

CAMPEONATO DA II DIVISÃO

Em 2 de Fevereiro inicia-se o campeonato da 2.ª Divisão da A. F. de Aveiro, recebendo o Mealhada o Ginásio de Arouca. Oxalá que os mealhadenses «entrem com o pé direito» nesta prova, porque há 14 anos que o Desportivo não voltou a alcançar um título, e a taça que em 1955 lhes «fugiu», teima em voltar. O Mealhada este ano tem bons valores e com um bocado de dedicação clubista, aliado, está claro, a um pouco de sorte, tem obrigação de se classificar nos «postos cimeiros» para dar uma alegria aos associados e marcar a sua posição desportiva dentro do distrito.

Os nossos amigos

Pagaram as suas assinaturas do ano de 1968, os prezados amigos do «Sol da Bairrada», a saber:

Joaquim Cristina Neves, Lisboa — 30$00; Valdemiro Paulo Bandeira, Brasil — 80$00; João dos Santos Lima, Angola — 40$; Silvino de Melo Lopes Pinto, Paul — 30$00; Abílio Lopes, Porto — 30$00; António Inácio Júnior, Porto — 30$00; Ernesto Simões, Lameira de S. Pedro — 30$00; Joaquim de Matos, Barrô — 30$; Álvaro das Neves Cabral, Barrô — 30$00; Alberto Dinis de Melo Correia, Travasso—30$00; Adriano dos Santos, C. Comba — 20$; Alberto Maria da Cruz, Angola — 120$00; Abílio da Costa Simões, Mogofores — 30$00; Manuel dos Santos Neto, Angola — 40$00; D. Maria Luísa da Nóbrega Araújo, Lisboa — 30$00; Joaquim Maria da Cruz, Lisboa — 30$00; D. Maria da Silva Santos, Lisboa — 30$00; D. Célia da Silva Santos, Pombal — 30$00; António Maria da Cruz Salgado, Angola — 80$00; Arménio de Oliveira Ferrão, E. U. América — $5,00 dólares; Horácio Cerveira de Melo, E. U. América — $5,00 dólares; Fernando da Conceição Pires, Coimbra — 30$00; António Carvalho Marques, Lisboa — 30$; Osvaldo Moreira Mendes, E. U. América — $5,00 dólares; D. Palmira Saraiva, Luso — 30$00; Juvenal Tomaz Barreto, Brasil — 40$00; Roger Cerveira Mira, Angola — 40$00.

COBRANÇAS

Estamos a proceder à cobrança do ano de 1968, através dos nossos cobradores e dos recibos pelo correio. Pedimos aos nossos prezados assinantes o seu bom acolhimento. Aos assinantes do Ultramar e Estrangeiro pedimos igualmente a regularização da sua assinatura, quer através dos seus procuradores quer através de cheques à ordem do nosso jornal. A todos, os nossos agradecimentos.

— OS DEMOCRATAS DE AVEIRO

informam o eleitorado do distrito de que funciona um POSTO ORIENTADOR do RECENSEAMENTO ELEITORAL na Trav. Governo Civil, 4-1.º, em Aveiro.

ANO XI   Mealhada, 25 de Fevereiro de 1969   N.º 161

Sol da Bairrada

Fundador: **Manuel de Almeida**
Director: **António Ferreira Dias**
Editor: **Manuel Ferreira Santos Louzada**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**

Proprietário — **José Manuel Rodrigues** ★ Redactor — **Alberto Lopes Gil** ★ Composição e Impressão: **«Gráfica de Coimbra»** — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857

Redacção e Administração: — MEALHADA

Ex.mo Senhor Carlos Diniz Andrade
Enfermeiro – Cx. Postal n.º 9
Vila Robert Williams
Angola

PORTUGAL 5 CTVS

MEALHADA

A Palavra do Pastor

A QUARESMA

1. — Quando soaram as vinte e quatro badaladas da terça-feira de carnaval, eu tive uma sensação parecida à que tenho sempre que soam as do 31 de Dezembro, quando morre o ano velho e nasce o ano novo. Sinto que naqueles segundos se opera em mim uma passagem misteriosa, que me atinge a carne e o espírito.

Não sei se muita gente sente o mesmo na passagem de carnaval à Quaresma.

O carnaval é a expressão máxima do gozo da vida, na forma estonteante dos divertimentos. Há quem diga que o carnaval é permanente; e na verdade é cada vez menor o contraste desses dias com os restantes do ano. A Quaresma é o período cada vez menos compreendido, e por isso mesmo cada vez menos vivido.

Seja como for, irmão, o Pastor da Diocese convida a uns momentos de reflexão.

Quando leres estas linhas, já talvez nem te lembres que passou o carnaval e começou a Quaresma; a tua vida entrou no ritmo normal. Mas talvez por isso mesmo valha a pena reflectir.

2. — A passagem do carnaval, como a passagem do ano, é um dos compassos desse ritmo da vida; mas que ritmo, e que vida! Os nossos relógios alimentam a terrível ilusão de que um dia segue sempre a outro dia, e que o ritmo é normal. Mais autêntico seria o relógio imaginado por alguém, com uma foice por ponteiro e as horas a cairem no abismo. A vida não anda à roda, caminha sempre em frente.

Sempre em frente; para onde? Tudo depende do rumo, da orientação que lhe imprimimos.

Na sua mensagem aos jovens, o Concílio falou assim: «A Igreja tem confiança e espera que vós encontrareis a graça e a alegria, que não vos deixareis tentar, como alguns dos mais velhos, pela sedução das filosofias do egoísmo e do prazer, ou do desespero e do nada; e que em face do ateísmo, fenómeno de cansaço e de velhice, vós sabereis afirmar a vossa fé na vida e naquilo que dá um sentido à vida: a certeza da existência de um Deus justo e bom».

«A certeza da existência de um Deus justo e bom»! Quando leio esta afirmação, parece-me encontrar nela a melhor expressão do sentido da Quaresma. «Um Deus justo e bom».

3. — As banalidades da meia noite de carnaval, soam a rebate para despertar da euforia estonteante do prazer, ou do pessimismo deprimente do desespero. Entra a Quaresma com a serenidade que nem parece deste mundo, porque o seu ritmo é de eternidade e a sua luz é a luz misteriosa do Além.

A Quaresma é um convite a buscar Deus, esse «Deus justo e bom» de que fala o Concílio; e o convite vem do próprio Deus. Ele pretende marcar encontro connosco.

Nos textos litúrgicos do primeiro dia da Quaresma, o Profeta Joel diz assim: «O Senhor vosso Deus é bom e compassivo... Ele vos encherá das suas bênçãos... Ele diz: não vos abandonarei jamais».

Também é certo que os homens buscam Deus, embora nem sempre de maneira consciente. Muitos dos que dizem que não têm fé, acabam por confessar que aceitam Deus.

Nunca se escreveu tanto sobre Deus, como nos tempos que vão correndo; e no fundo todos querem chegar a conhecê-lo como Ele é. O ritmo da vida é que nem sempre favorece a busca de Deus.

A Quaresma é uma oportunidade para buscar Deus.

Coimbra, Quarta-feira de Cinzas, 19 de Fevereiro de 1969.

† FR. FRANCISCO, *Bispo de Coimbra*

O Sr. Dr. António Dias dos Santos ocupa por mérito próprio o lugar de Presidente da Câmara Municipal de Mealhada

O Presidente da Câmara de Mealhada, Dr. António Dias dos Santos, ocupa o lugar à meia dúzia de meses.

No dia da sua tomada de posse o salão nobre dos Paços do Governo Civil de Aveiro encheu-se de lés a lés, como em dia de grande solenidade.

O concelho de Mealhada caprichou em demonstrar ao Sr. Governador Civil (na altura o Dr. Manuel Ferreira Santos Louzada) que a escolha fora perfeitamente acertada e, por tal razão, até estava, em larga representação, a apoiar o novo Presidente.

Hoje, passados que foram alguns meses sob a luzida tomada de posse, todo o concelho de Mealhada pode verificar que as esperanças que depositou no Presidente do Município foram absolutamente justificadas.

O Sr. Dr. António Dias dos Santos tem sido verdadeiramente incansável no sentido de levar melhoramentos a todos os recantos do concelho.

É possível que nem todos tenham dado conta do esforço que o nosso Presidente vem fazendo para conseguir a efectivação de certas obras; mas os que têm vivido mais de perto com o médico-Presidente sabem como o Sr. Dr. António Dias dos Santos fala com acentuado entusiasmo dos melhoramentos que pretende fazer.

Em Arinhos, na Lendiosa, na Mealhada e na Antes foram abertos novos arruamentos. A empreitada da estrada Vimieira-Silvã já foi entregue e o empreiteiro aguarda o bom tempo para iniciar o empedramento.

A iluminação da estrada nacional n.º 1, desde o Posto da P.V.T. a Viadores vai fazer-se dentro de alguns dias. De resto em todas as povoações do concelho o problema da iluminação vai ser encarado como convém.

O abastecimento de água ao concelho tem sido objecto do maior interesse para o Presidente do Município. O assunto foi estudado e posto em seguida às esferas superiores.

Para já a Câmara pretende fazer o abastecimento ao domicílio em Ventosa do Bairro, Pedrulha, Casal Comba, Vimeiro, Silvã, Canedo, Pampilhosa e Barcouço.

A água virá conjuntamente de nascentes dentre Ventosa e Tamengos, e de Barcouço. No entanto, embora o estudo para abastecimento de água a estas povoações seja feito em conjunto, a primeira a ser abastecida (e compreende-se) será Pampilhosa

É a zona mais povoada, mais industrializada, e a povoação que mais contribuições paga ao Estado e à Câmara.

No Luso, em colaboração com a Junta de Turismo, com o Governo Civil e com o Ministério das Obras Públicas, a Câmara pretende levar a cabo obras que aquela Estância Termal há muito reclama.

É preciso abrir ali algumas artérias e tornar o Luso cada vez mais atraente e acolhedor.

Se o turismo torna as nações mais prósperas, o fomento do turismo no Luso torna o concelho de Mealhada mais rico.

Na Mealhada estão em estudo a abertura de novas artérias, conforme oportunamente já foi anunciado.

A construção da Igreja e de novas Escolas Primárias na parte nascente da vila irá fazer com que a seu tempo, seja devidamente urbanizada a zona entre a capela Sant'Ana e o Cine-Teatro.

★

Não restam dúvidas a ninguém que na Câmara Municipal de Mealhada, sob a chefia de um médico-Presidente (que se até agora não tinha horas para comer, hoje nem para comer nem para dormir!) trabalha-se com entusiasmo e muita dedicação para tornar o concelho mais próspero, mais rico e mais acolhedor, onde cada família possa viver em paz e sossego.

★

...E depois de tudo isto, se os srs. industriais de qualquer ponto do país (ou de qualquer mundo!) escolhessem a Mealhada para montagem de novas Fábricas, uma certeza poderiam ter: A Câmara e o concelho daria-lhes todo o apoio.

É uma tristeza a cegueira!

Os olhos de muitos homens cegaram!

O grande Papa Paulo VI, numa das suas mensagens aos Homens do Nosso Tempo, explica a razão por que muitos se afastaram de Deus.

Algumas das correntes filosóficas do nosso tempo, com o Existencialismo e certo Teologismo, atrevem-se a negá-lo na alma do Homem contemporâneo.

«Deus não morreu» — disse Paulo VI. Os olhos é que cegaram. Não foi o Sol que se extinguiu». A indiferença religiosa está na moda. Diz-se que a metafísica acabou. O ateísmo entrincheira-se por detrás da ciência, para se afirmar como uma libertação. Alega-se que o conhecimento de Deus é impossível senão inútil ou mesmo nocivo.

Estas palavras do Santo Padre são deveras duras e chocantes. Há quem se mostre surpreendido com o facto da Igreja continuar a dar testemunho de Cristo, — e diga que tal coisa não poderá durar muito, que a Igreja terá de se conformar com os teólogos da incredulidade moderna, que é de inibismo filosófico.

O que nos preocupa, continua

(Continua na pág. 2)

TERRAS DA NOSSA TERRA

Pampilhosa

O sr. Governador Civil de Aveiro presidiu ao encerramento do Curso de Formação Rural

No sábado, dia 22 de Fevereiro, o sr. Governador Civil de Aveiro deslocou-se à Pampilhosa, acompanhado do sr. Presidente da Câmara de Mealhada, a fim de presidir ao encerramento do 2.º Curso de Formação Rural.

O Curso, sob a orientação da sr.ª D. Maria Ângela, Agente Rural, teve a duração de alguns meses, e por isso mesmo, apresentava uma vistosa exposição de trabalhos que impressionaram todos quantos estiveram presentes.

Durante um «Porto de Honra» oferecido aos convidados o sr. Governador foi saudado pelo Páraco Rev. P. Rolando Simões, e pelo Presidente da Câmara de Mealhada, sr. dr. António Dias dos Santos.

Crónica do Luso

1 — AS CRISES DO LUSO AVANÇAM

Na Câmara Municipal da Mealhada, no dia 13 deste mês de Fevereiro, passou-se um facto transcendente para a vida turística do Luso.

Grande número de proprietários e terrenos e casas, encravados no local do futuro Parque, junto do Lago, assinaram as suas esrituras de venda.

Mais um passo para o progresso do Luso, que bem merece luga proeminente entre as Termas e Regiões de Portugal.

Se, efectivamente, o dinheiro é pouco, a vontade de todos é que isto avance, de forma a que se realize esta aspiração, antiga e tantas vezes frustada: que Luso tenha o seu Lago e um Parque repousante e belo.

2 — LOCAIS DE ESTACIONAMENTO

Saíu a postura da Câmara sobre os locais de estacionamento de automóveis e carros pesados. Achámos bem.

Parece, porém, que o local indicado para estacionamento de carros pesados de passageiros ou de carga deve ter o seu reparo. Pelo menos, durante o tempo termal, quer dizer, de Junho a Outubro, as camionetas de passageiros, na berma Norte da Avenida Navarro, devia ter tempo de limitação. Nunca para além de 2 horas, para evitar congestionamento.

Igualmente achamos impróprio para parque de estacionamento às camionetas de carga, a Fonte do Castanheiro. É, por enquanto, o único piso de certa extensão sem ondas de terreno, — e local de repouso.

Para esta espécie de camionetas chegaria o espaço, a estrada que vai da Casa do Cinema ao portão da Quinta do Viso, encontro com a estrada de Penacova.

3 — LUSO-GINÁSIO-CLUBE

Esta agremiação do Luso tem mostrado, ùltimamente, muita animação e trabalho. Bem haja!

No dia 25 de Dezembro, comemorou-se o Natal com uma animada e alegre festa, dedicada às crianças, filhos dos sócios e outras. A distribuição de prémios a todas elas foi assunto de surpresa e alegria.

Na noite de S. Silvestre, as famílias dos sócios reuniram novamente. Um convívio magnífico de amizade e distracção.

Ao caír da meia noite, ceia de confraternização entre as famílias dos sócios. Prolongou-se até de madrugada este magnífico rendez-vous, sempre no meio de muita alegria e entusiasmo.

Como manda o Regulamento, no dia 18 de Janeiro procedeu-se à eleição dos corpos gerentes para 1969.

A Direcção ficou assim constituída: Presidente: José Dias Pereira; Vice-Presidente: Francisco Pereira Coelho; 1.º Secretário: Manuel Lopes Melâneo; 2.º Secretário — João Manuel dos Santos Malaguerra; 1.º Tesoureiro: José Teófilo Ferreira Balau; 2.º Tesoureiro: António Fernandes Rocha; Vogal: Raul Simões Aguiar.

Finalmente, os 12 anos de existência do Clube foi festejado com um jantar comum, entre todos os sócios. Alguns vieram de longe.

Com discursos vários e vários brindes, distribuidos largamente, todos desejaram que a vida do Clube fosse longa e progressiva. Parabéns!

Consultório Médico

RUA DR. LUÍS NAVEGA
Telef. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
3.ᵃˢ às 16 h. e Sáb. às 11 h.

●

DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
3.ᵃˢ, 5.ᵃˢ e Sáb. às 9 h.
3.ᵃˢ e 5.ᵃˢ às 17 h.

●

DR. VAZÃO TRINDADE
3.ᵃˢ às 16 h. e Sáb. às 11 h.

Do Lograssol

Há já bastante tempo que a estrada que atravessa a localidade de Lograssol e Caneiro se encontra em péssimo estado, a tal ponto que a maioria dos carros de aluguer que para ali são solicitados, se negam a fazer qualquer serviço, devido ao lastimoso estado dessa estrada. No entanto, os habitantes dessas duas qualidades rejubilaram quando há pouco tempo verificaram que andavam funcionários topográficos a procederem a medições na citada rua, pois lhes constou que a mesma vai sofrer beneficiações, devido à boa vontade e dinamismo do actual presidente.

Ainda há pouco focámos o abandono a que tem sido votado este local, referindo-nos ao estado lastimoso das estradas e voltamos hoje a ocupar-nos desta terra. Sabemos que quanto a iluminação — que já era deficiente — este estado de coisas se agravou, pois na sua quase totalidade, as lâmpadas se encontram fundidas o que, nesta época de chuvas à noite o trânsito dos peões se torna num tormento; mas, infelizmente os habitantes daquele lugar lutam com mais dificuldades, como sendo por exemplo a falta de um lavadouro público, e francamente, nestes tempos chuvosos e frios é com grande sacrifício que as donas de casa se têm de deslocar ao rio, o que não está certo na época de renovação que se está verificando.

Mais uma vez chamamos a atenção do sr. Presidente da Câmara para o que se está passando em Lograssol.

É uma tristeza a cegueira!

(Continuado da pág. 1)

o Papa, é a crescente dificuldade de comunicar, aos Homens, a mensagem religiosa. Ora o homem moderno precisa mais do que o homem do passado, de entrar em contacto com o mistério de Deus. Mas tem menos do que no passado, a facilidade de admitir o mistério necessário e inevitável, porque alargou o espaço de estudo e de observação da sua inteligência.

E conclui assim:

Deus cala-se, diz a literatura contemporânea. Cala-se para o nosso ouvido natural, mas para se fazer procurar e ouvir por outros meios.

Cumpre-nos, por isso, dois deveres: primeiro, usufruir do conhecimento que já temos de Deus e, depois, procurá-Lo apaixonadamente, onde se deixa encontrar!

Impressões do Teatro

Em benefício da construção da Igreja Paroquial da Mealhada, realizou-se no Cine-Teatro um espectáculo de variedades no passado dia 1 de Fevereiro.

Foram quase 3 horas de alegria e animação, que nos proporcionaram bons momentos e que teve a colaboração dos seguintes artistas, apresentados por Aureliano Ramos Pacheco, da Emissora Nacional:

Dina do Carmo, Glória Maria, Sissi, António Frazão e Rui Diniz acompanhados pelo acordeonista António Caldeira e Baterista Rogério.

Embora a sua actuação fosse graciosa, não deixaram de demonstrar o interesse para que a sua passagem ficasse assinalada, pondo em evidência todos os seus méritos artísticos.

Todos cumpriram e a todos compete um obrigado.

Foi pena que o Teatro não se enchesse, pois o fim a que se destinava o merecia.

E é de assinalar o sr. Mela, do «Oásis», que nada quis receber, nem do jantar nem do beberete no fim do espectáculo, concorrendo desta maneira com generosidade, em contraste com os que sendo da Mealhada se alhearam.

Não queremos deixar de recordar que Sissi é natural da Curia e que no dia 25 do corrente vai para os Estados Unidos, onde lhe desejamos grandes sucessos.

Estão previstos mais dois espectáculos para o mesmo fim e fazemos votos para que o povo da Mealhada se interesse mais e colabore para a grande obra que se pretende levar a cabo e que será mais tarde orgulho dos novos, recordação dos velhos.

Crónica de Lisboa

Por este Natal, Natal-Primavera, andámos todos na Lua.

O tom primaveril do tempo proporcionou a miragem ao ar livre de noite e dia a este Astro, que à distância de tantos quilómetros de nós iria ser violado no seu mistério e segredos.

Na Terra o maior acontecimento de O Deus-Homem; no Céu o maior cometimento do homem à semelhança de Deus.

E assim findou 1968 em uma apoteose espiritual e profana, entre o presépio e a Lua, factos que na sua essência marcaram uma era nova para toda a humanidade.

Cruzam-se os tempos, chocam-se planos, renascem loucas perspectivas e projectos inconcebíveis ainda não ao nível do cérebro e natureza humana e pergunta-se: Para onde caminharemos?

Este Natal ofuscado talvez pela espectacular viagem do homem à Lua não se viveu na quietude dos anos que já lá vão, mas também ela não empequeneceu o brilho dos milhares de estrelas suspensas por estas artérias de Lisboa, como que desafiando as do Céu.

Era a Lua nos olhares, em todas as bocas, no pensamento do mundo inteiro, porque por enquanto... ela ainda é de todo o mundo.

Era o domínio da matéria pelas fontes criadoras da inteligência.

Era a garra do homem na ânsia da conquista. E a conquista viveu-se em delírio a 111 quilómetros do satélite pelos três voadores do Espaço. Com fervor nos altares de catedrais e ermidas em cânticos ao Menino Jesus, nos milhões de écrans da TV passando o filme real vindo de um mundo desconhecido.

Viveu-se com nervosismo e lágrimas de triunfo, depois de dúvidas e certezas, de receios e esperanças entre os responsáveis, técnicos, sábios, cientistas, e nos milhares de orientadores desempenhando funções diferentes. A América levou **o feito à glória.**

Para as famílias dos três satélites humanos, eles apenas tinham chegado lá. Os riscos continuavam.

Agora a desilusão.

Os sonhos, noites luarentas, trinar de guitarras, inspiração de poetas, idílios, canções!

Tudo desfeito em crateras, areias, desertos, pedra, nada, desolação!

Acabo de rasgar esta quadra, qual testamento poetico que quero revogar:

Ó Lua estrela branquinha
Paraíso do Luar.
Quando morrer já velhinha
É lá que eu quero morar.

Natal de MCMLXVIII

C. Navega

Aires Rodrigues

MÉDICO ESPECIALISTA

OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA

Consultório:
3.ᵃˢ às 16 h. e Sáb. às 11 h.
Rua Dr. Luís Navega
Telef. 22190 — MEALHADA

Residência:
Tel. 03991151 — BRASFEMES

Notariado Português

Cartório Notarial de Mealhada

Certifico para fins de publicação que por escritura de catorze de Fevereiro de mil novecentos sessenta e nove, exarada de folhas ointenta e uma a oitenta e duas verso, do livro número A-sete de «Escrituras Diversas», deste Cartório, a cargo do notário, Licenciado — Francisco dos Santos Lopes Vinga, foi constituída entre Manuel da Costa Marques e Alexandre Dias da Conceição, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se rege pelos seguintes artigos: Primeiro. — A sociedade adopta a firma de Alexandre Dias da Conceição, Limitada, tem a sua sede, estabelecimento e domicílio nesta vila de Mealhada, à rua Doutor José Cerveira Lebre e durará por tempo indeterminado, a contar desta data. Segundo. — O seu objecto é a indústria de transportes de passageiros em automóveis de aluguer e qualquer outro ramo que resolvam explorar e que seja permitido por lei. Terceiro. — O capital social já integralmente realizado, é de cinquenta mil escudos, dividido em duas quotas: uma de cinco mil escudos pertencente ao sócio Manuel da Costa Marques e é realizada com a transferência que ele faz para a sociedade do veículo automóvel da marca (TAUNUS», com a matrícula L. C. — cinquenta e cinco-sessenta e sete, e respectiva licença de aluguer para que se encontra devidamente autorizado pelo ofício número quatro mil novecentos noventa e um MTE, de cinco do corrente mês, do Exclentíssimo Director Geral dos Transportes Terrestres; e a outra de quarenta e cinco mil escudos realizados em dinheiro pertencente ao sócio Alexandre Dias da Conceição. Quarto. — A cessão de quota a estranhos, depende do consentimento do sócio não cedente que terá sempre o direito de preferência. Quinto. — A gerência da sociedade, dispensada de caução, fica a cargo do sócio Alexandre, que desde já fica autorizado a transaccionar por qualquer título os veículos automóveis destinados ao exercício da indústria objecto da Sociedade. Parágrafo Único. A sociedade fica apenas obrigada com a assinatura do sócio Alexandre, não podendo todavia usar dela em abonações, fianças, letras de favor ou outros documentos estranhos à sociedade. Sexto. — No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio, será o mesmo representado na sociedade, por um dos herdeiros ou representante, escolhido entre eles. Sétimo. — No dia trinta de Dezembro de cada ano se procederá a balanço, sendo os lucros apurados, depois de deduzida a percentagem de cinco por cento para o fundo de reserva legal, divididos pelos sócios na proporção de suas quotas, e de igual modo suportados os prejuízos. Oitavo. — No omisso regularão as disposições legais aplicáveis e as tomadas em Assembleias Gerais.

Está conforme o que certifico.

Mealhada e Cartório Notarial, aos quinze de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e nove.

O Notário,
Francisco dos Santos Lopes Vinga

A Lavoura da Beira Litoral

e o recente despacho do Ministro da Economia sobre o «auto abastecimento de carnes»

Com a finalidade de estudar a forma eficiente e prática de resolver no âmbito da província da Beira Litoral, o que se relaciona com o último despacho do Ministério da Economia de Dezembro findo, relativamente à compra directa de gado bovino, por Organismos Corporativos e de Coordenação Económica — acção conjunta — visando a assegurar maior protecção à Lavoura regional, realizou-se, no dia 28 do mês findo, pelas 15 horas, na sede do Grémio da Lavoura desta cidade, uma reunião de trabalho, convocada pela Direcção da Federação.

Presidiu à sessão o sr. dr. Fernando de Mello Costa e Almeida, ilustre presidente da Federação dos Grémios da Lavoura da Província da Beira Litoral, ocupando ainda a mesa os srs. Nuno Cunha Dias e José Maria Gualdino, respectivamente Delegados da J. N. P. P., de Aveiro e Coimbra.

Compareceram os representantes dos 28 Grémios da Lavoura Federados.

A iniciar os trabalho, o sr. Presidente usou da palavra para, depois dos cumprimentos de estilo e agradecimentos aos veterinários que o ladeavam, pela gentileza da sua presença, referir os superiores objectivos da reunião, dissertando sobre os aspectos fundamentais em que assentava o referido diploma ministerial. Terminou as suas considerações, com um apelo, no sentido de que todos os sectores colaborassem eficazmente para o melhor êxito do que — e muito era — nele se continha.

Falaram, seguida e sucessivamente, ambos os encarregados dos departamentos de Coordenação Económica antes referidos, que prestaram os esclarecimentos necessários e devidos, findo o que responderam às perguntas e questões formuladas pelos presentes.

Foram apresentadas várias ideias e sugestões, no decurso da sessão, estabelecendo-se interessantes diálogos entre todos os circunstantes, sempre úteis e proveitosos, ficando definitivamente assente o que respeita à mecânica do funcionamento das operações de compra e à definição do «Centro de Recepção de Gado», interessando separadamente a acção dos 2 Organismos Pecuários Regionais, aliás criteriosamente escolhidos, de modo a contemplar o maior número de produtores interessados.

Quanto aos aspectos considerados essenciais «Fundos e Balanças» para montar e pôr em funcionamento o sistema, sempre abordado com fé e confiança, foi assegurado pelos representantes da J. N. P. P. que iriam promover imediatamente junto das entidades superiores competentes, no sentido de serem atribuídas as verbas e subsídios indispensáveis, a fim de permitirem o «arranque» sem delongas, do recurso a que o Governo houve necessidade de lançar mão, com o fim de libertar a lavoura da intervenção de intermediários na comercialização do gado para abate.

Como último acto, foi deliberado, por aclamação, enviar a Sua Excelência o Ministro da Economia, o seguinte telegrama:

«Grémios Lavoura Província Beira Litoral reunidos esta Federação sentida apreciação melhor forma actuar em cumprimento despacho V. Ex.ª deliberaram por unanimidade cumprimentar e agradecer a V. Ex.ª tão justa intenção favor lavoura afirmando estarem incondicionalmente ao dispor organização na prestação melhor e mais eficiente colaboração no desejo seja alcançada plenamente finalidade aquele despacho. Respeitosos cumprimentos».

A reunião terminou já depois das 18 horas, aguardando-se que da acção conjunta e cordenada da acção conjunta e coordenada Lavoura e das Delegações das J. N. P. P., resultem os consequentes benefícios, que constituam poderoso estímulo económico para a actividade agro-pecuária da Beira Litoral.

Restaurante CONSTANTINO
Casa especializada em
Frango na Púcara e Leitão Assado à Bairrada
ALMOÇOS E JANTARES
Estrada Nacional n.º 1 (Junto ao Posto de Abastecimento SHELL)
Telefone 22298 **MEALHADA**

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
★
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
★
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

Conferência Feminina de Mealhada

As conferências de São Vicente de Paulo são uma obra de formação, apostolado e caridade na Igreja. Para além dos efeitos espirituais, a Conferência de Sant'Ana de Mealhada, durante o ano de 1968, teve o movimento que se pode exprimir em números: em receita 10 397$00 e despesa 10 585$00.

A receita foi obtida com a generosidade de alguns benfeitores e dos subscritores que são cerca de sessenta; com os subsídios de 1.250$00 da Câmara de Mealhada e de 500$00 do Governo Civil; e com o produto das colectas feitas nas reuniões semanais e da venda de trabalhos confeccionados pelas Vicentinas.

Esta importância foi distribuída do seguinte modo:

5.740$00 em vales semanais, distribuídos às famílias assistidas, para aquisição de mercearia; 995$00 em dinheiro para ajudar algumas famílias; e 3.850$00 em roupas distribuídas por ocasião do Natal.

A Conferência de Sant'Ana visitou e auxiliou, com vales semanais, dez famílias, durante o ano.

Deu ajuda em dinheiro para pagamento de receitas e reparação de casas. Tratou do internamento de três pessoas.

Pelo Natal beneficiou cerca de cem famílias com a distribuição de 32 cobertores, 60 peças de vestuário, 3 pares de sapatos e 3 colchões.

A Conferência reune todas as quintas-feiras e as sessões são abertas a qualquer pessoa que queira dar um pouco do seu tempo às famílias mais necessitadas, trabalhando para elas ou visitando-as.

Isto é o que se nos oferece dizer acerca do que foi o movimento no ano de 1968 de tão simpática agremiação de caridade.

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

Pelo presente se anuncia que, por sentença de ontem, foi declarada em estado de insolvência a herança deixada por óbito de ILÍDIO AUGUSTO MAGALHÃES TRINDADE, casado, que foi residente no lugar e freguesia de Ois do Bairro, desta comarca. Foi fixado o prazo de QUARENTA E CINCO DIAS, contados da publicação do anúncio no «Diário do Governo» para os credores reclamarem os seus créditos e foi nomeado administrador da massa o Excelentíssimo Senhor Doutor Victor Manuel Vitorino, advogado nesta vila.

Anadia, 7 de Fevereiro de 1969.

O Juiz de Direito,
Roberto Ferreira Valente

O Escrivão de Direito,
Manuel Joaquim Coelho

Comissão Venatória Regional do Centro

EDITAL

A Comissão Venatória Regional do Centro chama a atenção dos interessados que, fora da época da caça, é proibido:

1. — A vagueação de cães, com ou sem açaimo, em terrenos frequentadosc por caça.

2. — Nenhum guardador de gado ou pastor poderá fazer-se acompanhar por mais de um cão por cada rebanho, ou por cada 50 cabeças de gado que conduzir ou guardar. — Tais cães não poderão pertencer às raças vulgarmente utilizadas na caça, nem aos seus cruzamentos.

3. — A captura e a destruição de ninhos, luras, ovos e crias de qualquer espécie, exceptuados os casos autorizados por lei.

As infracções dos n.os 1 e 2 são punidas com multa de 200$00 a 500$00 e as do n.º 3 constituem contravenção punível com prisão até um mês de multa de 100$00 a 500$00, se ao caso não couber pena mais grave, e se o infractor for caçador, será decretada a interdição do direito de caçar.

Coimbra, 20 de Janeiro de 1969.

O Presidente,
Rui de Mendonça S. Lameiras
Major

VAI A SETÚBAL?
VISITE
A OSTRA
RESTAURANTE-BOITE
Av. General Daniel de Sousa,
Lote 15 — SETÚBAL

Dr. Cancela de Amorim
Especialista de Oto-rino-laringologia
(Ouvidos, nariz e garganta)
Consulta no Hospital da Mealhada
Aos sábados às 9 horas

Pensão Central
DE
LÚCIO SIMÕES
Bom serviço de mesa — Óptimos quartos — Bar e esplanada
Telef. 22234 MEALHADA

Ernani & Martins, L.da
Telef. 52329 — ANADIA
Estabelecimento de:
Papelaria, - Livraria, - Artigos de Escritório e Escolares, etc.
R. Dr. Alexandre de Seabra, 13
Estabelecimento de:
Drogaria - Perfumaria - Bazar e Secção de Sementes para hortas e jardins, etc.
R. Dr. Alexandre de Seabra, 18

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

(2.ª Publicação)

Pelo presente se anuncia que pela Segunda Secção de Processos da Secretaria Judicial da comarca de Anadia — Primeiro Juízo e nos autos de execução de sentença que CELESTINO MARQUES DE CARVALHO, casado, residente no lugar da Pedreira de Vilarinho move contra **OVÍDIO DOS SANTOS GRANGEIA** e mulher **MARIA DIAS FERREIRA,** proprietários, residentes no mesmo lugar, por apenso à respectiva acção sumária, se acha designado o dia **SETE DO PRÓXIMO MÊS DE MARÇO, PELAS ONZE HORAS** para se proceder, à porta deste Tribunal, à arrematação em hasta pública dos imóveis abaixo indicados, pertencentes àqueles executados e que serão entregues ao maior lanço oferecido acima do seu valor matricial e por que vão à praça, ficando a cargo do arrematante as despesas da arrematação e o pagamento, por inteiro, da respectiva sisa.

Dos imóveis penhorados e a arrematar é depositário o próprio exequente.

BENS A ARREMATAR

N.º 1

Uma vinha no sítio da Portela, limite da Pedreira de Vilarinho do Bairro, que parte do norte com Manuel Francisco Aleixo, do sul com Modesto Dias, nascente e poente com caminho, descrito na Conservatória sob o n.º 72 518 do L. B-181, a fls. 195 v.º e inscrito na matriz sob o artigo 9.562, com o valor matricial e por que vai à praça de 3.500$00.

N.º 2

Um pinhal no sítio de Lavegadas, limite da Pedreira de Vilarinho, freguesia de Vilarinho do Bairro, que parte do norte e poente com Anacleto Pereira Gonçalves e do sul e nascente com Celestino Marques de Carvalho, descrito na Conservatória sob o n.º 72 519, a fls. 196 do L. B-181 e inscrito na matriz sob o artigo 6.535, com o valor matricial e por que vai à praça de 200$00.

Anadia, 1 de Fevereiro de 1969.

O Juiz de Direito,
Roberto Ferreira Valente
O Escrivão de Direito,
Manuel Joaquim Coelho

Tractor
ALUGA
Manuel Cerveira Louzada
ANTES — MEALHADA
Telefone, 22259

Tinturaria «A Africana»
A. F. MOREIRA
Rua Dr. Costa Simões n.º 21 — Telef. 22140 MEALHADA
Lavandoria e Tinturaria. Executa com perfeição todos os trabalhos. Engoma e tinge todo o género de vestuário, cortinas e passadeiras.
Limpa a químico e a seco, vestidos, casacos, sobretudos e gabardines, etc..
A GERÊNCIA, AGRADECE UMA VISITA A ESTA CASA

DESPORTOS

FUTEBOL

O Grupo Desportivo de Mealhada guia da classificação

Ao vencer o F. C. de Pampilhosa por 11-0 no campo Dr. Américo Couto, no domingo, 16 de Fevereiro, o G. D. de Mealhada consolidou a sua posição de comandante da II Divisão Distrital de Aveiro.

Sem dúvida alguma que a Mealhada pode orgulhar-se de ter uma grande equipa de futebol no momento que passa. É um regalo ver actuar em campo este grupo de jovens que compõe a equipa de futebol de séniores do Grupo Desportivo Mealhadense.

Desde o guarda-redes, valente e decidido, ao extremo esquerdo, todos têm a noção perfeita do que é jogar futebol com espírito de equipa, onde a entreajuda, o soltar a bola a tempo e horas, a melhor colocação no terreno, enfim, o passe no momento exacto, são tudo capítulos bem decorados pelos jogadores mealhadenses. É um regalo vê-los jogar.

Os desportistas da região já deram conta deste facto, e, por isso mesmo, não admira que no jogo Mealhada-Pampilhosa, o campo registasse uma boa enchente, embora se tivesse disputado em Coimbra, à mesma hora, o Académica-Sporting.

Não queremos apressar o deitar dos foguetes porque a procissão ainda vai no adro... Mas, ou nos enganamos muito, ou esta equipa de futebol vai dar muito que falar.

No entanto é preciso muita cautela nos jogos futuros, pois os adversários que se seguem estão já prevenidos e hão-de redobrar de entusiasmo para vencer o guia do campeonato.

Pelo que fizeram até este momento, parabéns atletas do Grupo Desportivo de Mealhada!

Mealhada, 11 — Pampilhosa, 0

A contar para o campeonato da 2.ª Divisão da A. F. Aveiro, teve lugar no passado dia 16 de Fevereiro o encontro entre o Mealhada e o Pampilhosa, referente à 3.ª jornada. Assim, no campo dr. Américo Couto, sob a arbitragem do sr. Egídio Guimarães, auxiliado pelos fiscais de linha srs. Élio Pinto e Manuel Ascensão, os grupos alinharam: **Mealhada** — José João; Colecta (depois Dias), Lourenço, Graça e Rogério; Ernesto e Gameiro; Navega, Aurélio, Madeira (depois Pedro) e Lima. **Pampilhosa** — Fernandes; Almeida, Carvalho, Pereira, Lopes, Gonçalves, Dinis, Carrana, Cristina, Costa e Álvaro.

Marcaram os tentos: Madeira (3), Aurélio (3), Ernesto (2), Gameiro (2) e Lima. Ao intervalo estava-se a 4-0.

Excelente arbitragem do sr. Egídio Guimarães, bem ajudado pelos fiscais de linha.

O encontro foi disputado com muita correcção. Excelente exibição dos locais, com domínio absoluto no terreno.

O marcador podia ter subido algo mais, pois tiveram jogadas com subtileza, muito bem delineadas, com princípio e meio, mas, na «área da verdade», perdiam-nas ingènuamente umas, outras por precipitação. Se o Grupo Desportivo local, jogar sempre, ou pelo menos aproximadamente, como o fez neste encontro, temos esperanças que se classificarão nos lugares cimeiros. Por vezes, tinham esquemas de jogo muito perfeitos, que nos fez lembrar a antiga equipa de há mais de 14 anos, mas não sejamos «optimistas exagerados», porque ainda há muito caminho e difícil a percorrer neste campeonato. No próximo domingo, dia 23 de Fevereiro, o Mealhada terá uma saída muito difícil a Macinhata do Vouga. Aguardemos. Para os que se interessam pela marcha deste campeonato, nformamos que na 5.ª jornada (2 de Março), o Mealhada recebe o Avanca. Em 9 de Março, na 6.ª jornada, o Mealhada descansa para, finalmente, no dia 9 de Março se deslocar à Vista-Alegre, em encontro referente à 7.ª e última jornada da 1.ª volta.

Casamento

Em Barranco do Velho (Tavira), realizaram o seu enlace matrimonial a sr.ª D. Maria Manuela Brito Baptista e o sr. capitão Álvaro Bastos Miranda.

Apadrinharam o acto por parte da noiva seus tios D. Maria de Palma Brito Lopes Ribeiro e Eduardo Gonçalves Fernandes Ribeiro, e pelo noivo seu irmão Dr. António Botelho Miranda e sua esposa sr.ª Dr.ª D. Maria de Lourdes da Costa Amaral Botelho Miranda, sendo celebrante o Rev.º P.e Jacinto Guerreiro Rosa.

«Sol da Bairrada» deseja aos noivos, dum modo especial ao sr. capitão Botelho Miranda, nosso prezado assinante, muitas felicidades e as bênçãos de Deus.

Pelo Colégio Sant'Ana

QUADRO DE HONRA

1.º Ano

Isabel Cristina Lopes da Costa — 15 valores
João Fernando Simões da Silva, 15
João Gilberto Correia Crispim, 14

2.º Ano

Graça Maria Magalhães Albuquerque Vasco, 14
Raúl António Leite Fernandes, 14

3.º Ano

Laura Pinto Alves Dinis
Maria Fernanda da Silva Pascoal

4.º Ano

Manuel Ferreira de Faria

6.º Ano

João Humberto Martins Paulo
Maria Liseta Carreira

—•—

DESPORTOS

Em Coimbra, no Estádio Universitário, empatámos em futebol (2-2) com o Colégio São Tomás de Aquino

Em Oliveira do Bairro perdemos por 2-1 com o Colégio Infante D. Henrique.

Nos campeonatos da M. P. ainda só conhecemos o amargo das derrotas. Fomos a Ílhavo perder em Andebol com a Escola Comercial de Águeda e perder em Basquetebol com o Liceu de Aveiro.

Enfim, também sabemos conjugar o verbo perder em todas as modalidades!

Foi um êxito a récita a favor da Igreja de Mealhada

Das bandas de Ermezinde, dos arredores do Porto, veio à Mealhada o Grupo Cénico do Centro Recreativo Popular de Alfena que actuou no Cine-Teatro Messias num espectáculo a favor da construção da Igreja Paroquial.

A sessão abriu com a peça dramática «Casa de Pais», muito bem interpretada pelos amadores de Alfena.

Sem desprimor para os restantes elementos, queremos distinguir a belíssima actuação da Prof.ª D. Maria Tereza Branco de Melo no papel de «Nora» e de Gil Costa em «Ti Domingos».

O espectáculo terminou com a comédia «Ressonar sem dormir» onde o ensaiador do Grupo desempenhou com muita graça o papel de «magala».

Ao intervalo foi oferecido ao Grupo Cénico de Alfena um lindo ramo de cravos com uma fita onde se lia a seguinte inscrição:

«Mealhada agradece a simpátia e a colaboração gratuita do conjunto Cénico do C. R. P. de Alfena».

A receita atingiu a cifra de 8.235$00.

—★—

A Mealhada não pode esquecer esta preciosa colaboração do Grupo Cénico de Alfena que se deslocou a esta vila, pagando inclusivé, as viagens à sua custa.

Se os de fora nos ajudam tão desinteressadamente, o que faremos nós, os mealhadenses, pela construção da igreja da nossa terra?

Novo estabelecimento
Óptica na Mealhada
SAÚL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)
R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA

Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

Favores que não se devem esquecer

O Grupo Desportivo da Mealhada está a passar por uma grande euforia, devido à excelente exibição que está fazendo no presente campeonato da 2.ª Divisão da A. F. Aveiro, pois encontrando-se presentemente no primeiro lugar da classificação geral, está despertando grande regozijo e entusiasmo na sua massa associativa.

Destacar este ou aquele atleta seria uma injustiça da nossa parte, pois todos são rapazes voluntariosos e dedicados ao seu clube e à sua terra, dando o máximo do seu esforço para que este ano a carreira do Desportivo seja aquela que todos os mealhadenses desejam, e parece-nos que com abnegação e sacrifício dos nossos rapazes, a célebre Taça, que há anos lhes fugiu e teima em voltar, nunca esteve tão perto de regressar à «sua casa» no actual campeonato.

É certo que o caminho que falta percorrer ainda é algo difícil, mas querer é poder, o que é uma «arma difícil» com que têm de contar os adversários.

Têm sido muitos os sacrifícios e dedicação que temos encontrado por parte dos sócios e simpatisantes pela boa carreira que está fazendo o Desportivo, mas, sem querer menosprezar todos esses, temos o dever moral de nos referir aqui a 3 nomes, 3 grandes amigos da coleçividade; são eles, os senhores António Ruas, Carlos Ruas e Ivo Machado, sócios de uma oficina de reparações de automóveis nesta vila, que numa dedicação sem limites, têm sempre posto à disposição da colectividade as suas viaturas, quer para a deslocação dos Juvenis e dos Juniores, como o estão agora fazendo, também para com os séniores, sempre que há jogos fora.

Para os compensar, em parte, embora moralmente, dessa dedicação desinteressada, parece-nos justo que todos os mealhadenses atentem neste profundo afecto e lhes dêem preferência nos seus serviços, pois a todos os títulos o merecem.

PELA VILA

Reunião Camarária

No salão nobre dos Paços do Concelho teve lugar a reunião da Câmara Municipal para a sua sessão ordinária. Foram tomadas diversas deliberações de interesse para o concelho e dado despacho a diverso expediente.

Serviços Eléctricos

A Câmara da Mealhada deliberou elevar de 7$50 para 10$00 as taxas de ligação de contadores monofásicos e de 15$00 para 20$00 as taxas de ligação de contadores trifásicos.

Novas Taxas

Foram criadas taxas para pagamento de serviços prestados a particulares para restabelecimento do fornecimento de energia eléctrica em caso de interrupção por inutilização de fusíveis no «cofret», que se estabeleceram pela ordem seguinte:

1.º período de horário de serviço

1.º — Chamada de pessoal, 10$00

2.º — Material aplicado, ao preço da tabela

3.º — Deslocação, gratuita.

2.º Período fora do horário de serviço

1.º — Chamada do pessoal, 20$00

2.º — Material aplicado ao preço da tabela

3.º — Deslocação, somada a ida e volta, contada desde as sedes de Melhada, Luso e Pampilhosa:

Até 5 quilómeros, gratuita; de 5 a 10 quilómetros, 10$00; de 10 a 20 quilómetros, 20$00; de 20 a 30 quilómetros, 30$00..

Estas taxas não serão, evidentemente, cobradas, se as interrupções de corrente resultarem de avaria nos postos de transformação ou nas redes de distribuição.

Falecimentos

Na última semana faleceram neste concelho: Manuel Soares, de 91 anos, de Barrô (Luso); Maria de Nazaré Mana, de 81 anos, da Mealhada e Maria Emília, de 84 anos, de Pampilhosa.

Reparos

Existe na rua dr. Cerveira Lebre, pegado à Papelaria Silva, uma casa de rés-do-chão, cujo telhado está de tal maneira que a todo o momento pode desabar. O seu desabamento, possìvelmente não provocaria mortes, pois está há muito desabitada, mas, além do mau aspecto que oferece na rua Central da vila provoca danos materiais (quando chove) ao proprietáro da Papelaria Silva, pois a água penetra nas paredes do seu estabelecimento, causando danos aos objectos que tem nas estantes, sobretudo nos livros e revistas, que vão humedecendo lentamente. Por tal motivo, impõe-se com brevidade, a beneficiação do telhado da tal casa abandonada.

Estamos certos que o sr. Presidente da Câmara, quando tiver disto conhecimento, será o primeiro a providenciar em tal estado de coisas, pois fomos verificar «in loco» e de facto é como atrás dizemos.

João Carlos de Lima Pereira

Tem estado entre nós, em gozo de licença, o sr. João Carlos de Lima Pereira, furriel miliciano em missão de soberania na Guiné para onde já seguiu há dias. Este militar é filho do sr. Gonçalo dos Santos Pereira, funcionário da J. N. V. em Mealhada e nosso prezado assinante.

A seu filho, «Sol da Bairrada» deseja uma óptima viagem.

Dr. J. Alves Ribeiro
Especialista de Estomatologia
(Dentes e boca)
Serviço no Hospital da Mealhada
3.as e 5.as das 9 às 13 h.
Sábados das 9 às 17 h.

ANO XI Mealhada, 25 de Março de 1969 N.º 162

Sol da Bairrada

Fundador : **Manuel de Almeida**
Director : **António Ferreira Dias**
Editor : **Manuel Ferreira Santos Louzada**
Administrador : **Ruy Minchin Navega**

Proprietário — **José Manuel Rodrigues** ★ Redactor — **Alberto Lopes Gil** ★ Composição e Impressão: **«Gráfica de Coimbra»** — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857

Redacção e Administração: — **MEALHADA**

Ex.mo Senhor
Carlos Diniz
Andrade (Enfermeiro)
Cx. Postal n.º 9 - Mrida
Robert Williams
Angola

O MAIS SACRIFICADO

O eng. Duarte do Amaral pôs ontem o problema na Assembleia Nacional com a lógica, a objectividade e a clareza indispensáveis: «Os produtores agrícolas que vivem exclusivamente da terra não podem pagar nem mais um ceitil». «Seria uma ilusão e creio que também uma violência» — declarou peremptòriamente o sr. eng. Duarte do Amaral — exigir-lhes nova contribuição para acudir às necessidades das Casas do Povo, que se vêem a braços com uma crise de carência a que se julga necessário acudir sem demora. Isto vinha, exactamente, a propósito de uma proposta de lei que o Governo submeteu à apreciação da Assembleia Nacional sobre a rearganização das Casas do Povo e a Previdência Rural, proposta que estabelece o propósito de fazer qualquer coisa de positivo a favor das populações rurais mediante o auxílio que lhes possa ser dispensado por aquelas instituições. Ao cabo de longos anos de existência, verificou-se agora que, apesar dos serviços inestimáveis que algumas têm prestado, de um modo geral, elas não satisfazem ainda às necessidades para que foram criadas. Segundo aquele deputado foram modestos os seus resultados, muito limitado o seu êxito e lenta a expansão do seu âmbito. Torna-se, portanto, necessário alargar esse âmbito e desenvolver a sua acção. Mas quem vai pagar o custo dessa actuação? Ao Estado não se pode exigir muito mais. E os olhares do legislador voltaram-se, de novo, para os produtores agrícolas, sobre os quais vão recair novos encargos, a somar àqueles que tornam já incomportável a sua carga tributária. Mas como, se eles são já os mais sacrificados de todos? Onde se vai, portanto, procurar o dinheiro necessário para manter o sistema em condições de eficiência? — perguntou aquele deputado, que concluíu por estas significativas palavras o seu pensamento: «Não é com certeza à agricultura, definhada, exausta e descrente que podem ir buscar-se as verbas necessárias». Esta é em síntese, a opinião do eng. Duarte do Amaral e a todas as pessoas de bom senso e de juízo claro, que não vêem como será possível exigir novos sacrifícios a uma classe que já não pode suportar, sem graves prejuízos, aqueles que pesam sobre os seus frágeis ombros.

(De «A Capital» de 15-3-69)

O FESTIVAL DA CANÇÃO

Nem sempre a crítica é para criticar: dizer mal.

Há a crítica como acto de apreciar qualquer obra ou manifestação literária, científica, artística, e foi o que me fez dedicar a noite de 24 ao Festival da Canção.

Apesar do fracasso de 68, a persistência da RTP em colaborar no festival internacional, trouxe-me a esperança de ver surgir este ano uma canção.

É difícil — mesmo a profissionais—ajuizar-se a rigor em uma «premièere» um festival — concurso, em que as canções têm de reunir instrumentação, melodia, poema, dicção, voz e também, ainda que não queiram, o Eu do artista.

Canções curtas de tempo contado, letras apagadas pelos garganteados e má dicção. 10 canções coladas umas às outras em mistura diabólica de sons, quando não de dissonâncias de rítmos de géneros, só um músico em grande esforço de concentração pode isolar a melhor.

Mas... quem os juris das nossas 18 cidades? O festival deste ano teve surprezas. Meteu ópera — Wagner — nos metais estridentes da orquestra, que abafam algumas vozes. Meteu balada em recortes medievais, fados — Amália — e alguns ressáibos a revista. Uma rapsódia, donde talvez — pondo-se de parte a vencedora — tirando um retalho de todas, se conseguisse uma canção para despicar.

Destas canções, algumas são um esforço de imaginação destes novos **fazedores de música.** Se agora até nos falta a Lua para inspirar as nossas criações!

Venceu «Desfolhada» que suplantou a de 68, mas que surpreendeu no desnível com as 9 restantes canções, em que algumas tinham direito a melhor sorte. Évora, num espectacular remate de 14 votos finais, manifestou bem o seu bairrismo ao **«trigo loiro do seu Alentejo».** Uma apoteose de votos!

A canção-canção ouve-se com agrado e a sua melodia fácil vai cantar por todas as nossas províncias, mas o poema suplanta-a, valoriza-a. Simone, electrizada na noite de 24, teve rasgos de cantora de ópera, esquecendo-se de que cantava uma canção. O trio que a acompanha... desfolha tristemente a «Desfolhada».

Na esperança de este ano trazermos ao menos de Espanha mais do que os votos da praxe, ou então — suprema ventura! — que os nossos vizinhos irmãos nos cedessem o lugar conquistado por eles o ano passado, o nosso patriotismo estará com Simone no Teatro Real de Madrid.

Tudo pode acontecer numa prova em que aparecem de perto e de longe canções que não dignificam em nada a sua proveniência.

Lisboa, Março de 1969.

C. NAVEGA

O preço de uma ilusão!

A nossa vizinha Espanha, tocada por sentimentos de excessiva boa-fé, deliberou conceder, de comum acordo, e após alongadas conversações, realizadas em Madrid, a independência do pava da Guiné Equatorial, incluindo a Ilha de Fernando Pó, que, desde o séc. XVIII, viveu e progrediu, à sombra da sua bandeira.

Numa base de reafirmada amizade, as negociações foram conduzidas, até final, sob o signo do mais lógico e prometedor entendimento, e, até, por parte dos guineenses, da mais duradoira gratidão.

Estes reconheceriam sempre os altos benefícios, que deviam à Espanha,, prosseguindo na sua caminhada, à sombra tutelar da velha Nação.

Em 12 de Outubro de 1968, com as festas respectivas, era proclamada a independência da Guiné Equatorial, e surgia, no grande Continente-Africano, mais um estado Autónomo, senhor dos seus destinos.

As tubas do liberalismo internacional, sopradas pelos conhecidos ventos de Leste, tocaram alto hinos de louvor à exemplar fidalguia do Governo de Espanha, que iria demonstrar ao mundo, com a sua generosidade, como era possível conciliar os seus interesses com as aspirações de autonomia de povos que criara.

Houve, mesmo, entre nós, quem esfregasse as mãos de contentamento, aproveitando a atitude da Espanha, como solução inspirada para os nossos problemas do Ultramar, visto que, como ficava demonstrado, permaneciam garantidos os legítimos interesses de ambas as partes, e asseguradas com base nos documentos contratuais e na própria História, a gratidão e o fraternal entendimento entre os dois povos.

E concluiam os nossos arautos de Liberdade, cèguinhos de entendimento, que o exemplo da Espanha deveria ser meditado, e, até, seguido, pelo nosso Governo, nas Províncias da Guiné, de Angola e de Moçambique, porquanto, em bases idênticas, ficariam salvaguardadas, pelos tempos fora, além da nossa presença em África, os bens e as vidas, os interesses e a dignidade de todos os portugueses — tal como o ficavam, na Guiné Equatorial, tornada independente, os interesses e as vidas dos súbditos espanhois...

Esta ilusão, inconcebível e dramática, teve, apenas, a duração efémera de cinco meses, findos os quais, e de uma forma eloquente, a lógica dos acontecimentos veio demonstrar, à Espanha e ao mundo, os perigos que representam as transigências desta natureza.

Neste momento, a generosa Espanha, que acreditou na boa-fé e nos compromissos firmados dos seus antigos súbditos, é duramente ultrajada, a sua bandeira, que ali havia flutuado desde o século XVIII, queimada nas praças públicas, os espanhóis, escarnecidos e violentados, perseguidos e expulsos, sujeitos à pilhagem das multidões selvagens.

Os documentos, firmados em Madrid, como base da solicitada independência e segura garantia da própria coexistência, foram rasgados e

(Continua na pág. 2)

A Palavra do Pastor

II—Pai Nosso

1. — É difícil fazer o inventário das grandes descobertas da humanidade; e mais difícil seria tentar enumerá-las por ordem de valor. Qual terá sido a maior, a mais rica de consequências?

Naturalmente, a esta pergunta pode dar-se várias respostas, conforme o ângulo de perspectiva; e talvez pouca gente responda que a maior revelação feita ao homem está nesta simples afirmação: *Deus é nosso Pai.*

A Filosofia pode ir muito longe no esclarecimento da ideia de Deus; a Teologia tem recursos diferentes, tem uma experiência de comunicação que nenhuma outra ciência atinge. Mas quando se diz que Deus é nosso Pai, exprime-se a síntese máxima do conhecimento humano.

2. — Li há muito, num livro do Padre Sertillanges intitulado *Dieu ou Rien,* a seguinte afirmação: *tous les hommes c'est l'homme, tous les dieux c'est Dieu.*

O livro foi escrito muito antes que surgisse a problemática actual da busca de Deus, e muito antes que o espírito rasgado de João XXIII e do Concílio nos chamasse a atenção para o que há de bom nas outras religiões.

A ideia fundamental do livro está clara no título: *ou Deus ou nada;* sem Deus não há explicação para as coisas. O sentido da frase é o fundamental comum em todos os homens, o fundamental comum em todas as concepções de Deus. Talvez se pudesse traduzir assim: todos os caminhos vão dar a Deus.

Quando há dias ouvi falar da oração feita pelos astronautas em volta da Lua, pensei que tanto podia ser uma reminiscência dos seus hábitos de criança, como um verdadeiro hino da ciência e da técnica humana ao Senhor do Universo; inclinei-me para esta segunda interpretação, que me parece a única leal e digna desses heróis do espaço.

3. — Há muita gente que tem de Deus as ideias primárias da sua infância; e por isso não falta hoje a reacção, em grande parte justificada, daqueles que procuram um Deus diferente.

Acontece, porém, que nesta busca de Deus se dá o que se dá em tantas outras coisas: por baixo da cinza está a brasa, por baixo do pó dos tempos está um valor desconhe-

(Continua na pág. 4)

TERRAS DA NOSSA TERRA

Curia

É a primeira correspondência do ano de 1969 que enviamos para o «Sol da Bairrada», motivo porque, embora um pouco tarde, apresentamos à sua Ex.ma Direcção os nossos cumprimentos e prosperidades no novo ano.

NOTICIÁRIO — As notícias de inverno desta instância para os jornais são poucas, pois o movimento é nulo ou quase nulo nesta quadra do ano. No entanto há sempre que dizer no que por aqui vemos e vai, com respeito à limpeza e embelezamento desta estância

Assim e para já diremos que com o inverno que tem feito as artérias da Curia encontram-se todas a escorrer água por todos os cantos e travessas. Então na avenida que nos conduz aos Correios, e quando chove a valer, é um mar de água, a pontos de termos da arregaçar as calças para lá chegarmos despachar alguma encomenda ou comprar selos, etc.. E não há quem olhe para esta miséria!

No verão, sim, então é que é olhar para a Curia, pois esta *pinga*, e bastante, para o Turismo da Câmara Municipal... E as obras novas com o produto desse mesmo, onde estão... Cala-te boca?...

DR. FERNANDO CARDOSO - - Foi há tempos nomeado secretário do Governo Civil de Setúbal, cargo de que já tomou posse, o sr. Dr. Fernando Cardoso, genro do sr. Vicente Cruz e sobrinho do autor destas correspondências.

A Sua Ex.ª, embora um pouco tarde, apresentamos-lhe os nossos cumprimentos pela honra que lhe fora dada, desejando-lhe as maiores felicidades no desempenho das suas altas funções administrativas.

PONTE SOBRE O RIO CÉRTIMA — Anda-se procedendo ao alargamento da ponte existente na Avenida da Estação da Curia. É um melhoramento a que o ano passado aqui nos referimos e de muita necessidade para o intenso movimento rodoviário naquela avenida, nomeadamente no verão.

Os trabalhos de alargamento foram adjudicados a uma empresa de Lisboa, de nome «Sopecate» (sociedade de fundações e sondagens).

O movimento de camiões, camionetas e automóveis, tanto na saída como na entrada para esta estância está-se fazendo pelo apeadeiro de Aguim (passagem de nível).

Segundo ouvimos dizer, os trabalhos devem estar prontos lá para Julho Próximo.

O CARNAVAL — A quadra carnavalesca passou aqui quase despercebida, a não ser os bailes que se realizaram no Grande Hotel, promovidos pelos alunos do Colégio de Anadia e do Externato de Oliveira do Bairro — Sangalhos, os quais estiveram muito concorridos.

Também nos Salões da Mata e Arroja se realizaram animados bailes para a mocidade, que dançou e se divertiu a seu belo prazer duruante duas noites.

CASAMENTO — Há dias já, teve aqui lugar o casamento do sr. Vítor José Duarte Soares, filho da sr.ª D. Alice Duarte Soares e do sr. Américo Licínio Duarte Soares, com a sr.ª D. Maria Irene Carvalho Campos, filha da sr.ª D. Isabel Francisca C. Campos e do sr. Dr. Mário Guilherme da Silva C. Campos, naturais de Lisboa.

Os noivos, que são dotados de excelentes qualidades de bondade, fixaram residência na capital, e a quem desejamos um feliz .porvir — C.

Crónica do Luso

1 — Faleceu o Senhor Comendador Melo Pimenta!

Foi dolorosa a notícia do falecimento do Senhor Comendador Melo Pimenta, em S. Paulo, no passado dia 17. O Homem extraordinário, que dedicou a sua vida principalmente aos outros, ao bem dos que precisavam. O Homem Cristão, que passou a sua vida «fazendo o bem». Foi chamado ao seio de Deus. A sua generosidade e bondade são indizíveis. Por uma espécie de promessa de vida, todo o rendimento de seus bens foram colocados a aliviar as instituições de assistência, — ele que vivia tão modestamente, na sua casinha de feição portuguesa.

Contava-me, ainda não há muitos meses: «veja! eu, na minha estada no Luso, podia hospedar-me no Palace-Hotel do Buçaco. Mas os pobres ficariam a sofrer com isso»! E hospedara-se, muito simplesmente, em casa amiga ou em pensão muito modesta.

Luso deve-lhe muito carinho. Não lho poderá pagar nunca! O Bairro Melo Pimenta, com vinte e seis casas e arrumos. Uma capelinha, a servir-lhe de guia. A Casa de Assistência do Luso, com auxílio constante. E quanto dinheiro para ajudar as obras do concelho! Assistência, Bombeiros Voluntários, Santa Casa da Misericórdia... e benefícios a tantos, que só Deus conhece e e muito pouca gente sabia!

O Governo Português, dignificando-se, nomeou-o Commedador da Ordem de Benemerência; a Santa Sé concedeu-lhe a honra de Comendador da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém. O Governo Brasileiro não o esqueceu com o título de Comendador da Soberana Ordem de S. Paulo Apóstolo.

Mil medalhas e condecorações concedidas pelos mais variados Países e Instituições, afirmam, claramente, que os seus passos, na terra foram abençoados.

Luso e o concelho da Mealhada não o poderão esquecer! O Senhor o recompensou já.

2 — O Novo Lavadouro

Com o fim de continuarem os trabalhos do Parque do Luso, a Câmara da Mealhada, por ordem do seu Presidente, está a estudar a adapação da antiga casa do Matadouro, ao novo Lavadouro.

Parabéns à Câmara por este serviço inadiável.

Pensão Central
DE
LÚCIO SIMÕES
Bom serviço de mesa — Óptimos quartos — Bar e esplanada
Telef. 22234 MEALHADA

De Melres

Sanadas algumas dificuldades, fomos informados que prossegue em bom ritmo, a obra de construção em terraplanagem, do troço de estrada, — ramal da 108-1.ª, entre a freguesia de Aguiar do Sousa, com ligação a esta freguesia. As dificuldades originadas no corte do terreno, a utilizar pela mesma via de condução, já foram solucionadas por quem de direito, estando assim de parabéns, os povos interessados em tão útil melhoramento.

— Tendo permanecido entre nós, de visita a sua família e amigos, o sr. Adão da Cunha Mota, acompanhado de sua Ex.ma esposa, já regressaram ao Brasil, a retomar as suas ocupações.

— Em vias de conclusão, encontram-se as obras de construção do cemitério paroquial n.º 2, situado na parte norte da freguesia. Esperamos que a Ex.ma Câmara, não descurará com a possível urgência, os respectivos acabamentos, tratando-se dos acessos devidos aos aglomerados populacionais.

— Faleceu no lugar de Moreira, a sr.ª D. Ana Martins Teixeira. Também faleceu no lugar do Estremadouro o sr. João Madureira Soares, viúvo, de 90 anos de idade. — C.

CÂMARA MUNICIPAL DA MEALHADA

EDITAL

Dr. António Dias dos Santos, Presidente da Câmara Municipal da Melhada:

Faz público, de harmonia com a deliberação tomada por esta Câmara Municipal em sua reunião ordinária de 30 de Janeiro último, que até ao dia 27 de Março próximo se recebem propostas, em carta fechada, para fornecimento de diverso material destinado aos Serviços Eléctricos, propostas essas que serão abertas pelas 16 horas daquele dia.

O fornecimento pederá ser global ou por lotes, conforme discriminação anexa ao Programa de Concurso e Caderno de Encargos que se acham patentes na Secretaria desta Câmara Municipal, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

As bases de licitação foram fixadas em:

A) — Para fornecimento total	365 000$00
B) — Para fornecimento do lote n.º 1	190 000$00
C) — Para fornecimento do lote n.º 2	40 000$00
D) — Para fornecimento do lote n.º 3	11 300$00
E) — Para fornecimento do lote n.º 4	98 000$00
F) — Para fornecimento do lote n.º 5	25 000$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter sido feito na Caixa-Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, o depósito provisório de 2,5 % sobre o valor da base de licitação, mediante guia passada pelo próprio concorrente.

Para constar se passou o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo.

E eu, Mário Mendes Costa Santos, chefe da Secretaria, o subscrevi.

Paços do Concelho da Melhada, aos 21 de Fevereiro de 1969.

O Presidente da Câmara,
(Dr. António Dias dos Santos)

O PREÇO DE UMA ILUSÃO!

(Continuado da pág. 1)

cuspidos, e, pràticamente, declarados nulos.

A fúria da Anti-Espanha, açulada por toda a Guiné Equatorial, pôs em evidência a fragilidade das independências prematuras, e demonstrou sem deixar lugar a dúvidas, que os povos, sem maturidade política, que só se adquire em séculos de existência, se transformam em joguêtes de primitivos instintos, ou em simples instrumentos de vontades alheias.

Esqueceram-se, fàcilmente, os exemplos dramáticos do Congo ex-Belga, que deveriam constituir, para todas as Nações responsáveis, uma impressionante lição — e, para o mundo, um sério e grave ensinamento.

A Espanha, com a sua longa experiência, e de boa fé, deixou-se embalar pela música, ultra suspeita, das auto determinações, enteada pela ONU, em todos os sentidos.

A esta hora, perante a inevitável e dolorosa realidade das coisas, há-de sentir-se angustiosamente desiludida — e, mesmo, responsável pelos vexames, e pelas angústias, por que estão passando, no corpo e na alma, as famílias espanholas, residentes na Guiné.

A esta hora, ter-se-à compreendido melhor a indiscutível razão de Portugal, ao defender, inflexìvelmente, sem um minuto de hesitação, as suas Províncias Ultramarinas, que representam quatro séculos de esforço civilizador — e que seriam prontamente «congolisadas», numa avalanche de fogo e de sangue.

Os mesmos ventos de subversão, de tribalismo selvagem e de animalidade sem limites, que sopraram no Congo Belga, produzindo montanhas de cadáveres e de ruínas, são os mesmos, que sopram hoje nas terras quentes da Guiné Equatorial....

O erro praticado pela Bélgica, na cedência, quase infantil, de independência a um povo, sem maturidade política, não foi aproveitada pela Espanha, que neste momento dramático, em tardio arrependimento, terá de pronunciar, com amargura, o seu «poenitet me», que nada remedeia.

A Espanha paga, por alto preço, a lamentável ilusão de haver acreditado nas teorias liberalizantes da ONU, e na boa-fé, tão longamente afirmada, dos seus antigos súbditos.

O problema não nos diz respeito, senão na medida em que, como Nação amiga, nos cumpre lamentar os prejuízos, os vexames e as injúrias, por que está passando a nossa vizinha Espanha.

Serve-nos, todavia, para perguntar à consciência dos arautos do chamado anti-colonialismo, se ainda têm dúvidas quanto ao inevitável cataclismo de qualquer transigência, da nossa parte, na defesa das nossas Provincias Ultramarinas, e se ainda creem na possibilidade de qualquer parcela de entendimento.

Perante a experiência dramática da Guiné Equatorial, apunhalando a Espanha, que lhe deu a independência, nenhum português, que o seja, de verdade, deixará de aplaudir a firmeza, com que, há oito anos, Portugal defende, com o magnífico heroísmo das das nossas Províncias Ultramarinas, suas Forças Armadas, e integridade que todos os portugueses pagariam não se deixando embalar por ilusões, com lágrimas e com sangue.

RUI LOPES DA SILVA

Publicações

REVISTA «OLIVA»

Foi publicado mais um número desta conceituada publicação — o 62.º, de Fevereiro —, que insere magníficos modelos de alta elegância e variadíssimos trabalhos literários e atraentes secções. — É sua directora a ilustre poetisa Alice de Azevedo, nome sobejamente conhecido no meio literário contemporâneo.

Seguidamente registamos os títulos dos trabalhos publicados no número em referência:

Destino — Alice de Azevedo; Bom Jesus do Monte — Isaura Correia Santos; O canto do cisne ou uma poetisa que cantou para morrer — Hugo Rocha; Annis — Carlos de Riobom; Página Etnográfica — Rebelo Bonito; Romances Sentimentais — Eduardo Pinto Cortesão; Cantinho da Saudade — Amador Rezende; Arco-iris-feminino — Rollin de Macedo; Livros e Autores; Eterna Juventude — Castro Reis; Pedras Brancas: O teu nome — Maria Manuela Andrade; Poema — Maria Pimentel Montenegro; Fuga — Aizul; Pureza — Luís Veiga Leitão; Decisões — Zilda Candeias Varandas; No Mundo das Artes e das Letras; Manuel Laranjeira; Páginas de Moda; Leitora; algumas previsões para 1969; Recital dos Monestréis; Culinária; Passatempos.

Aniversário

Passou no dia 24 de Fevereiro, o seu aniversário natalício de 91 anos, o nosso conterrâneo e assinante o Ex.mo Senhor António Cerveira de Melo, natural de Sernadelo e que há muitos anos reside em S. Paulo-Brasil, onde é grande proprietário. Desejamos-lhe que este dia se repita por muitos anos.

Primeira Comunhão das crianças na Mealhada

Como nos últimos anos, realiza-se na Quinta-feira Santa, às 17 horas, na Missa da Ceia do Senhor, a Festa da Primeira Comunhão das crianças de Mealhada e devidamente preparadas na Catequese.

É desejo da Igreja que os pais e famílias das referidas crianças estejam presentes, acompanhem e participem na cerimónia alegre e festiva da primeira Comunhão das crianças.

A propósito, recorda-se o que está determinado no Regulamento do Ensino e Formação Catequística:

Art.º 19.º — As crianças devem ser admitidas à Primeira Comunhão logo que atinjam a idade do descernimento (uso da razão), tenham gosto por este Sacramento e estejam devidamente preparadas, com frequência regular à catequese, sabendo o 1.º volume do Catecismo Nacional.

Art.º 2.º — A Primeira Comunhão deve realizar-se colectivamente e, quanto possível, dentro do tempo pascal.

§ 2.º — É de aconselhar que as crianças se apresentem, sendo meninas, vestidas de branco, e sendo meninos, com fato de domingo ou de camisa branca, sem todavia utilizarem os adornos tradicionais da Comunhão Solene (Profissão de Fé).

Art.º 23.º—Proceda-se com toda a cautela na preparação das crianças em idade de fazerem a sua Primeira Comunhão, cujos pais se preveja fundadamente, que não se interessam em mandá-las com regularidade ao Catecismo.

Art.º 24.º — Feita a Primeira Comunhão, procure-se levar as crianças a comungar frequentemente.

Baptizados na Mealhada

Na igreja da Reitoria de Sant'Ana de Mealhada, receberam o Sacramento do Baptismo:

António Manuel, filho de Eduardo de Jesus Almeida e de Maria da Conceição Fernandes Madeira, sendo padrinhos António de Jesus Almeida e Maria da Conceição dos Santos, de Mealhada;

José Manuel, filho de José Pereira da Silva e de Maria Helena Castela Cardoso, residente em Pedrouços — Porto. Foram padrinhos José Manuel de Sá e Maria Violante Castela Cardoso.

Maria de Fátima, filha de Jorge Manuel Duarte de Almeida e de Maria da Encarnação de Jesus Ferreira, de Mealhada, sendo padrinhos Manuel de Jesus Rodrigues e Ana Maria Melo Carvalho.

Jorge Paulo, filho de Carlos Aníbal Pereira e de Maria Amélia dos Santos de Jesus Pereira, residentes em Mealhada. Foram padrinhos Jorge Manuel Ferreira dos Santos e Maria Teresa dos Santos Neves Martins.

António Fernando, filho de Fernando Ferreira Duarte e de Maria Fernanda Dias Lopes, de Sernadelo, tendo sido padrinhos António Ferreira Duarte e Maria Clara dos Santos Capela.

José Manuel, filho de Ernesto Lemos Augusto e de Maria Manuela Breda dos Santos, do Cardal. Foram padrinhos Manuel Augusto e Maria Edite Breda dos Santos.

Casamentos

Celebraram o seu casamento na igreja da Reitoria de Sant'Ana:

Manuel de Jesus Miraldo, natural de Covões, e Maria da Conceição Pinto dos Santos, filha dos srs. Armando de Oliveira Santos e Conceição Naia da Silva Pinho. Testemunharam o acto como padrinhos os srs. Messias António Ferreira da Costa e Artur Soares da Rosa, e madrinhas D. Helena Naia dos Santos e D. Cristina Ferreira Miraldo.

— Joaquim Luís da Conceição Oliveira e Maria Adelaide Melo da Sliva, filhos respectivamente dos srs. Joaquim Tavares de Oliveira e Maria Albertina da Conceição e de Daniel da Conceição Ferreira da Silva e Maria da Conceição Melo Marques. Foram padrinhos os srs. Joaquim Conceição de Oliveira e Manuel Ferreira da Conceição, e madrinhas D. Maria do Carmo de Jesus Pedrosa e D. Maria Lucília Tavares de Melo.

Heitor de Almeida e Silva, filho dos srs. Heitor Henrique Paula e Silva e Rosa de Jesus Almeida Simões, de Cantanhede, e Maria do Céu Simões Ferreira, filha dos srs. Alexandrino Pinto Ferreira e Maria da Anunciação Simões, de Mealhada. Testemunharam a cerimónia, como padrinhos, o srs. Florindo da Cruz Griné, de Mira, e António Simões Pinto, de Murtede, e Madrinhas D. Maria do Céu Costa Castela e D. Isaura de Almeida e Silva.

Aires Rodrigues
MÉDICO ESPECIALISTA
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA
Consultório:
3.as às 16 h. e Sáb. às 11 h.
Rua Dr. Luís Navega
Telef. 22190 — MEALHADA
Residência:
Tel. 03991151 — BRASFEMES

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
★
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO,
AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
★
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

A TRISTEZA NÃO
FAZ BEM

Porque é que o porco anda sempre com a cabeça no chão?

— Com vergonha da mãe que era uma grande porca.

*

— Carlos, diz-me: qual foi a grande empresa de Cristóvão Colombo?

— A de ter conseguido desembarcar na América sem passaporte.

*

A um avarento lhe diz um amigo.

— Apostamos que não dás uma esmola àquele mendigo que ali vem?

— Aposto cem escudos de como lhe dou dez escudos.

*

Eram horas de fechar a taberna. Um bêbado adormeceu a um canto.

A taberneira grita:

— Aqui não se pode dormir.

O outro ronca, vira-se e continua a roncar.

— Aqui não é permitido dormir, grita com mais força a taberneira.

— É claro que não se consegue dormir, se continua a gritar tão alto — queixa-se o freguês virando-se para o outro lado.

Na Escola

Professor.

— Meus meninos... Atenção, meus meninos, hoje vocês vão fazer uma redacção sobre o nosso cão da escola...

Daí a meia hora o professor chama os alunos e reprende e ameaça:

— Meus meninos, não posso tolerar uma coisa destas.

Hei-de castigá-los por terem copiado todos, pois as redacções estão todas... iguais...

Aluno.

— Pudera sr. professor, pois o cão é o mesmo!...

QUERIA ILUDIR O POLICIA

Polícia — Então o sr. está outra vez bêbado, ou que está a fazer aí encostado à casa?

Bêbado — O Sr. polícia! O sr. é capaz de vir para aqui segurar a casa enquanto eu meto a chave, na fechadura?

O Bife

(ou tudo ou nada!)

No restaurante, um inglês queria um bife.

Como não sabia falar português, nem o criado sabia falar inglês, o cliente desenhou um boi.

Daí a pouco chegava o criado com um bilhete para a tourada.

Para os alunos de História

Ficam a saber o nome completo do Rei português D. Carlos:

— *Carlos Fernando Luís Maria Vítor Miguel Gabriel Gonzaga Xavier Francisco de Assis José Simão de Bragança Bourbon Saxe Cobourg Gotha.*

Novo estabelecimento
Óptica na Mealhada
SAÚL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)
R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA

Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

Diversos Problemas de Casal Comba

Curso de Extensão Familiar e Agrícola

Está a funcionar nesta freguesia um Curso de Extensão Familiar e Agrícola, destinado à valorização das raparigas do campo. Tem-se verificado com satisfação que este curso tem despertado bastante interesse da parte da população. Frequentam-no bastantes raparigas dos lugares da Vimieira, Casal Comba e Pedrulha.

Este Centro realizou uma pequena festa, para a qual foram convidados todos os pais daquelas que o frequentam, que decorreu muito animada. No fim dessa reunião, porque era o dia do Pai, cada uma ofereceu a seu pai uma pequena lembrança o que é enternecedor.

Escolas

Acerca da nossa local publicada há tempos, sobre o estado em que se encontram as Escolas desta freguesia, consta-nos que está para breve a demolição dos edifícios actuais e a construção de novas instalações. Oxalá que esse dia venha muito depressa, pois as ruínas têm sido aproveitadas para ajuntamentos de malandrins, estrumeira pública, etc., etc., o que, além de não estar certo, é um atentado contra a saúde pública.

Energia Eléctrica

Apesar dos nossos reparos feitos por diversas vezes àcerca da deficientíssima iluminação pública desta freguesia, verificámos que até à data ainda se não providenciou para a melhorar, por tal motivo, chamamos a atenção de quem de direito.

Estradas

Finalmente a beneficiação da estrada da Silvã vai ser uma realidade — assunto que já ventilámos mais que uma vez. Dentro de pouco tempo o povo deste lugar não mais sentirá dificuldades em ir à vila ou mandar «chamar o médico». Os povos beneficiados ficaram muito gratos a todos aqueles que, de qualquer modo, se preocuparam para a solução deste tão grande problema. Porém, o povo de Lendiosa precisa urgentemente que o ajudem a resolver o problema da estrada dentro do lugar que, sem exagerarmos, podemos afirmar que, por ocasião da sua última festa, todos os que lá se deslocaram, ficaram completamnte enlameados. O povo da freguesia de Casal Comba confia na boa vontade de bem servir o seu concelho e no dinamismo do seu actual presidente da Câmara, e que já tem dado sobejas provas daquilo que quer e daquilo que os seus munícipes precisam.

Dr. J. Alves Ribeiro
Especialista de Estomatologia
(Dentes e boca)
Serviço no Hospital da Mealhada
3.as e 5.as das 9 às 13 h.
Sábados das 9 às 17 h.

Cursos de Monitores de Segurança no Trabalho

O Centro de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais vai realizar Cursos de Monitores de Segurança em Lisboa, Porto e, caso haja número de inscrições que o justifique, em Coimbra.

Dado que o início dos cursos está previsto para o próximo mês de Abril, as inscrições devem ser feitas quanto antes.

Os cursos terão um total de 25 lições, de duas horas cada, em horário post-laboral.

A taxa de inscrição é de Escudos 100$00. Todos os interessados devem contactar o Centro de Prevenção de Acidentes de Trabalho (Rua do Telhal, 12-4.º D.to em Lisboa, telefones 50527 e 538794) onde serão prestados todos os esclarecimentos.

VAI A SETÚBAL?
VISITE
A OSTRA
RESTAURANTE-BOITE
Av. General Daniel de Sousa,
Lote 15 — SETÚBAL

Consultório Médico
RUA DR. LUÍS NAVEGA
Telef. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
3.as às 16 h. e Sáb. às 11 h.
●
DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
3.as, 5.as e Sáb. às 9 h.
3.as e 5.as às 17 h.
●
DR. VAZÃO TRINDADE
3.as às 16 h. e Sáb. às 11 h.

Tractor
ALUGA
Manuel Cerveira Louzada
ANTES — MEALHADA
Telefone, 22259

Restaurante CONSTANTINO
Casa especializada em
Frango na Púcara e Leitão Assado à Bairrada
ALMOÇOS E JANTARES
Estrada Nacional n.º 1 (Junto ao Posto de Abastecimento SHELL)
Telefone 22298 MEALHADA

A escola não pode viver separada da realidade

Vivemos, em matéria de ensino, uma época de renovação. Substituem-se sistemas antigos, nascem novas instituições, reorganiza-se, modifica-se, decreta-se, legisla-se. Tudo parece, enfim, encaminhar-se, para rejuvenescer o que estava, ou continua, antiquado. Claro que a empresa é dificílima, sobretudo para um país com problemas como o nosso. No entanto, ninguém poderá negar que o espírito — o espírito da renovação existe e que está decididamente em marcha quando os professores recebem, no início do seu magistério anual, esta máxima moderníssima:

«Passou o tempo em que bastava ensinar. Agora é preciso aprender».

O aumento da escolaridade é a primeira fase da sementeira que começou e, quanto aos seus resultados, não pode haver dúvidas. Basta esperar. Há também essa inovação anunciada com bastante antecedência e que saíu, finalmente, este ano: o Ciclo Preparatório.

Todas as pessoas ligadas ao ensino puseram grandes esperanças nesta nova feição dos cursos secundários. Dizer que essas esperanças foram frustadas é prematuro, atrevido e demonstraria desconhecimento. Mas que se manifestam umas certas decepções, disso não pode haver dúvida. Efectivamente, mesmo quando se modernize com uma certa audácia, o nosso ensino parece terminar na ignorância de certas realidades que não podemos pôr de parte. E, se o fizermos, mal nos irá, porquanto elas são mais fortes do que nós.

Vamos a um exemplo, cuja importância salta aos olhos. Nos nossos dias, tornou-se necessário conhecer a maneira como devemos andar nas ruas ou nas estradas. O trânsito tornou-se tão complicado que, para nos desembaraçarmos no meio dele, precisamos de saber, de conhecer regras e meios de defesa — sim, de autêntica defesa, pois a nossa vida está comprometida no assunto. Não basta o reflexo, a reacção do momento que corresponde a esta ou aquela circunstância.

Nós, adultos, empreendemos a nossa caminhada diária sem preparação prévia porque, chegada a altura, dum modo ou doutro nos defenderemos (quando o conseguirmos, claro). Arriscar uma criança a tais perigos é verdadeira loucura. Mas a verdade é que ninguém pode conservar os filhos em casa, isolados, eternamente defendidos do exterior. As crianças começam cedo a sua vida de obrigações. Têm que sair, que aprender caminhos, que se movimentar.

Inicialmente, serão acompanhadas mas, a pouco e pouco, terão que ficar entregues a si mesmas. Como hão-de então evitar os perigos, se não aprenderem a fazê-lo?

Em casa ouvirão decerto recomendações. Proibir-se-lhes-á que atravessem as ruas precipitadamente, que se cheguem demasiadamente à beira dos passeios, enfim, receberão avisos de juízo e de prudência. Nada disso basta, porém. Com o desenvolvimento e a complexidade a que chegou o trânsito, é necessário toda uma instrução feita de explicações, aprendizagem, provas de aproveitamento. Como se faz com qualquer outra disciplina dos nossos programas escolares.

Na verdade, aqui está aonde queremos chegar: porque não existe nessa reforma que veio modernizar o ensino no nosso país qualquer coisa que diga respeito ao trânsito? Salta à vista a importância excepcional do assunto.

Aprender francês, ciências, matemática, óptimo. Aprender a defender a vida, formando-se no respeito da disciplina e das regras, é melhor, porque é uma necessidade. A escola não pode viver separada da realidade. Estamos em crer que o Ministro da Educação Nacional não deixará de tomar as providências necessárias.

(Prevenção Rodoviária Portuguesa)

Ernani & Martins, L.da

Telef. 52329 — ANADIA

Estabelecimento de:
Papelaria, - Livraria, - Artigos de Escritório e Escolares, etc.
R. Dr. Alexandre de Seabra, 13

Estabelecimento de:
Drogaria - Perfumaria - Bazar e Secção de Sementes para hortas e jardins, etc.
R. Dr. Alexandre de Seabra, 18

Tinturaria «A Africana»

A. F. MOREIRA

Rua Dr. Costa Simões n.º 21 — Telef. 22140 MEALHADA

Lavandoria e Tinturaria. Executa com perfeição todos os trabalhos. Engoma e tinge todo o género de vestuário, cortinas e passadeiras.
Limpa a químico e a seco, vestidos, casacos, sobretudos e gabardines, etc..

A GERÊNCIA, AGRADECE UMA VISITA A ESTA CASA

A PALAVRA DO PASTOR

(Continuado da pág. 1)

cido. Andamos à busca de um Deus diferente, e só temos razão na medida em que deixámos cobrir de pó o verdadeiro conceito de Deus.

Pode acontecer que ao pretendermos libertar-nos do pó, deitemos fora o que está por baixo.

A juventude passa, em geral, pela crise da Fé, quando pretende fazer de Deus um objecto de ensaio dos rudimentos da ciência que vai adquirindo. Há jovens que buscam a Deus no termo dos seus raciocínios filosóficos, e não o encontram. Será porque Deus escapa à ciência? De modo nenhum, e a prova está em que a Filosofia grega encontrou Deus.

Mas quando o coração se apartou de Deus, a inteligência não consegue atingi-lo.

4. — Deus é Pai, eis a revelação da Bíblia.

O Pai não se discute, e só pode raciocinar-se depois de o amar. Também Deus não se discute; pode aprofundar-se o seu conhecimento, a partir do amor filial.

A inteligência límpida e o coração puro descobrem fàcilmente que Deus é bom, e quando se vê que Deus é bom, não é difícil amá-lo. Nesta simples afirmação, está indicado o caminho para chegar a Deus; caminho misterioso em que entra a acção a que os cristãos chamam a graça.

Para chegar a Deus o homem precisa de colocar-se muito simplesmente no caminho do *Pai Nosso;* mas quando o homem entra por este caminho e procura «viver» as duas primeiras palavras, está muito perto de Deus.

Coimbra, 26 de Fevereiro de 1969.

† FR. FRANCISCO, *Bispo de Coimbra*

SR. VITICULTOR:

Para a destruição das ervas nas vinhas use herbicidas, mas antes de tratar...

1) Prefira herbicidas que já tenham dado as suas provas em Portugal.
2) Não aceite informações e afirmações que não possam ser comprovadas pelos resultados dos tratamentos dos anos anteriores.
3) Contacte com alguns dos numerosos viticultores que usaram

GESATOPE + ESOPRAL

nos anos anteriores e procure conhecer os resultados dos tratamentos e a opinião dos mesmos.

Tenha ainda em atenção que:

1) O GESATOPE 50 e o ESOPRAL 90 são herbicidas ensaiados e utilizados há mais de 10 anos na cultura da vinha e não causam danos a esta cultura.
2) O GESATOPE 50 e o ESOPRAL 90 permitem manter o terreno da vinha sem ervas durante uma época.
3) Com a aplicação de GESATOPE 50 + ESOPRAL 90 podem ser dispensadas as cavas e redras.
4) As vinhas tratadas com GESATOPE 50 + ESOPRAL 90 mostram-se mais vigorosas e, consequentemente, mais produtivas.
5) Só deve usar produtos conhecidos e devidamente experimentados.

Peça instruções a

Carlos Cardoso — Anilinas e Produtos Químicos, S. A. R. L.

Rua do Bonjardim, 551 — PORTO
Avenida da República, 14, 4.º - 5.º — LISBOA

PELA VILA

(Continuado da pág. 6)

D. Ana da Costa Cabral

Na sua residência, em Mealhada, faleceu, com a idade de 81 anos, a sr.ª D. Ana da Costa Cabral, viúva. A finada era tia direita da sr.ª D. Maria Romana Cabral Teixeira Lopes (casada com o sr. dr. João Teixeira Lopes), e do professor António Cabral e do regente agrícola em Lourenço Marques Manuel Cabral.

«Sol da Bairrada» apresenta o seu cartão de condolências à família enlutada, e dum modo especial à sr.ª D. Maria Romana e professor António Cabral, nossos prezados assinantes.

Coisas que não estão certas na Vila

A rua dr. Cerveira Lebre em alguns sítios está cheia de buracos, o que, além do mau aspecto que apresenta, quando os automóveis passam salpicam de água e lama os que passam e sujam as frontarias de casas. Bem sabemos que ainda não é a época própria para um grande arranjo, mas, ao menos não se poderiam tapar por agora, os buracos maiores?

Aquela ribeira imunda que atravessa a rua dr. Costa Simões, não poderia talvez ser limpa, pois que, além do mau cheiro que exala, já lá vimos animais mortos a boiar e outras coisas?

Continua por solucionar o caso de um poço existente um pouco a sul do Cine-Teatro Messias, assunto a que já há alguns anos temos debatido neste jornal. Se, agora, no tempo chuvoso, quem passa na Estrada Nacional já sente o cheiro pestilento que ele exala, o que não será quando vier o tempo quente? Quer dizer todos os anos se repete este caso. Um poço que não tem qualquer utilidade, e além disso, perigoso, pois não tem resguardo, apenas umas poucas de pedras em volta, porque não é atulhado?

Vacinação de canídeos

No próximo mês de Abril começa a vacinação obrigatória dos cães. Oportunamente indicaremos os dias e locais de concentração nas diversas frguesias.

Falecimentos

Na última semana faleceram neste concelho: Alberto Duarte das Neves, de 61 anos, do Luso; José Rodrigues, de 75 anos, da Pampilhosa; Manuel Rodrigues Baptista, de 77 anos, do Barrigão; Manuel Mamede, de 70 anos, de Mala e D. Ana de Castro Cabral, de 87 anos, da Meealhada.

Mealhada Desportiva

Para todos aqueles que se interessam pelas «coisas da bola» a seguir indicamos o calendário da 2.ª volta do Distrital da II Divisão da A. F. de Aveiro:

Em 23 de Março o Mealhada deslocou-se a Arouca, empatando a uma bola.

Em 30 de Março o Mealhada recabe o S. Roque. Em 13 de Abril o Mealhada desloca-se à Pampilhosa; em 20 de Abril o Mealhada recebe o Machinatense; em 27 de Abril Mealhada desloca-se a Avanca; em 4 de Maio (6.ª jornada), o Mealhada folga e finalmente em 11 de de Maio o Mealhada recebe o Vista Alegre, terminando assim o Campeonato da época de 1968/69.

Devemos informar os interessados que, do mês de Abril em diante os jogos passam a ter início às 16 horas. Depois da 1.ª jornada da 2.ª volta em que o Mealhada foi empatar a uma bola, mantém-se à frente da classificação com 20 pontos, 22 tentos marcados e apenas 4 sofridos.

Impressões de Teatro

O conjunto cénico do Centro de Recreio Popular de Alfena, num gesto digno de elogio, veio à Mealhada dar um espectáculo. E dizemos «dar» porque o fez a fim de se associar como generoso colaborador da construção da Igreja Paroquial da Mealhada, sem que daí lhes tenha vindo mais do que um sucesso na representação da peça «Casa de Pais».

O tema realista e dramático de Francisco Ventura tem no grupo cénico de Alfena boas e homogéneas intérpretes que souberam incutir aos presentes o drama de um Pai escorraçado pelos filhos, menos um, o mais novo, que, depois de serem já herdeiros das propriedades que ele tinha (o que só devia ter feito por morte) não o queriam sustentar nem se preocupavam de o obrigar a pedir esmola. Em espectálculo de amadores e de boa vontade, todos merecem as mesmas referências, pois todos dão generosamente o seu tempo, o seu esforço e abnegação. Só citamos a «Zita» em especial, por ser da Mealhada, e aliás ter o papel de maior relevo nesta peça, como acoviteira e gananciosa. Foi extraordinária. Seria injustiça da nossa parte, se não citássemos também em lugar de relevo Gil Costa no papel também difícil de «Ti Domingos». De resto, todos cumpriram.

Para desanuviar o ambiente dramático da peça citada, apresentaram em seguida uma comédia «Ressonar sem dormir», engraçada, que com um trocadilho picante e brejeiro, arrancou francas gargalhadas, sendo digno de elogio a interpretação da «ordenança», que temos a certeza, se se dedicasse a sério ao teatro, daria sem dúvida um bom «compére», pois, além da sua vivacidade, tem naturalidade e jogo fisionómico contagioso.

Um grande «Obrigado» pois aos elementos do grupo cénico de Alfena pelos momentos agradáveis que nos proporcionaram e pela sua colaboração graciosa da pedra para a construção futura da igreja paroquial da Mealhada. Atentem os mealhadenses neste gesto tão nobre, tão simpático e tão desinteressado dos de «fora» e nós, os mealhadenses, o que fazemos? Que linda lição, que belo exemplo!

★

O terceiro espectáculo a favor da construção da igreja paroquial da Mealhada efectuou-se no passado dia 3 de Março, e teve a colaboração graciosa do G. E. F. A. C. (Grupo de Etnografia e Folclore da Academia de Coimbra).

Estamos convencidos de que todos, sem excepção, gostaram da actuação dos estudantes na ampla sala de espectáculos que é o Cine-Teatro da Mealhada, e mais uma vez posto à disposição da Comissão organizadora, pelo sr. Comendador Messias Baptista.

O programa foi extenso e variado de forma a prender a atenção dos presentes, mas, se durasse o dobro, teria sempre público, que acorreu desta vez em grande escala, e aplaudiu entusiasmado todos os elementos, que foram, sem dúvidas, generosos e exuberantes nos números de folclore e variedades.

A fechar o espectáculo foi pedida a comparência de antigos estudantes de Coimbra e tivemos o prazer de ver tal como há anos, já com capas negras, algumas das pessoas de nomeada da simpática vila da Mealhada, que se associaram à Serenata de Coimbra, de longas e grandiosas recordações.

No final do espectáculo, no salão de festas realizou-se um «beberete» lauto e variado, onde se viu o interesse das senhoras da Mealhada em receber, de forma a que todos os forasteiros fiquem com vontade de voltar.

Não citamos nomes, pois tanto os estudantes como a Comissão organizadora, não se pouparam a esforços para que tudo corresse — como correu — o melhor possível, e, ao terminar, só nos resta fazer votos para que futuramente, nos tragam até nós elementos de valor e brilho como mostrou ser o G. E. F. A. C.

*

No dia 23 de Março realizou-se mais uma sessão de Teatro — última desta série — a favor da construção da Igreja Paroquial. Como amadores estamos certos que agradou em cheio, com o professor Simão como locutor e «Compére» e Macaca e Macarrão, proporcionaram-nos sem dúvida, alguns momentos de bom humor, e já não é a primeira vez que o dizemos, lamentamos não haver em Mealhada um grupo cénico — como existiram alguns em tempos não longínquos, conforme o afirmámos num artigo da nossa autoria publicado em Setembro do ano findo em «Sol da Bairrada» — pois estes dois rapazes eram uns bons cómicos em qualquer grupo. Hermínio e Cerejo entrevieram, um em música e o outro em imitações e anedotas, que fizeram rir os presentes.

A parte musical foi notável. Alberto Mário (do vizinho lugar da Antes) e o nosso Zé Alves, são dois jovens cheios de entusiasmo e alegria comunicante, sobretudo o primeiro, que tem além duma linda voz, uma boa presença, um grande àvontade no palco e reportório muito alegre; devia ser aproveitado para mais «altos voos» que não envergonharia a Mealhada; quanto ao Zé Alves, também possuidor duma linda voz, era a sua estreia em público, mas portou-se como se já tivesse pisado o palco muitas vezes, embora fosse notado, mas absolutamente desculpável, o natural nervosismo.

Gabriel Cardoso era por assim dizer, a vedeta do espectáculo. Como artista, ele tem-se imposto, e nota-se cada vez mais interesse pelas suas actuações e discos já gravados. Como rapaz, é de uma simpatia pessoal fora do normal, acamarada, acompanha, atende todos os que o abordam, de tal maneira que, dificilmente se pode deixar de ficar amigo deste rapaz, a quem fazemos votos por um futuro progressivo de sucessos. O conjunto «Os Yankes», da Curia, é excepcional, pois, apenas em hora e meia de ensaio, deram tudo por tudo, e durante o espectáculo não se viu um deslise, um saturamento, embora tivessemos sabido que tinham regressado dum baile às 6 da manhã. À D. Lígia Silva, a quem se fica a dever a vinda do Gabriel Cardoso, um muito obrigado pelo seu empenho e interesse conseguido e realizado com óptimos resultados.

O Cine-Teatro Messias, nessa tarde, estava superlotado, e muitas vezes acompanhavam com palmas as canções do Gabriel, e quanto ao Zé Alves, foi «bisada» a linda canção «Avé Maria» que ele cantou com muita emoção.

Notícias de Angola

DE ROBERT WILLIAMS — CAÁLA

Lemos no «Sol da Bairrada» — Jornal da Mealhada, no seu n.º 159 de 30-1-69 as notícias que escrevemos em 10 de Janeiro, e nelas nos referimos que iríamos dar um resumo histórico, porque foi dado um nome estrangeiro a esta terra portuguesa, que é Vila Robert Williams. — E, isto porque a maioria de portugueses desconhecem.

Assim, cá estamos a dar os nossos breves apontamentos:

«A Vila do Lépi, a poucos quilómetros desta Vila, é que então estava instalada a Sede do Concelho, mas devido a melhores condições geográficas e ainda de maior movimento que se verificava na Caála; foi por «Diploma Legislativo» em Outubro de 1934 — transferido a Sede do Concelho para esta Vila, ficando a Vila do Lépi, a ser um Posto do Concelho da Caála.

Assim, a Caála, como era de prever, tomou um rumo de maior movimento.

Nesta altura, já esta Vila tinha uma boa Estação do Caminho de Ferro. E, que, como é do conhecimento de muita gente, o Caminho de Ferro, tem o seu início na cidade do Lobito, e que se estende até à fronteira do ex-Congo Belga, cuja extensão é de cerca de 1.350 quilómetros.

O nome desta Vila, foi dado em homenagem ao valoroso Engenheiro «Inglês» Sir Robert Williams, que foi a alma da grande rede ferroviária, e a quem, esta Vila se devem assinalados benefícios, que ainda hoje estão bem patentes.

Entretanto, a Caála, continua a ser o Concelho na Vila de Robert Williams».

Pronto, amigos leitores do «Sol da Bairrada». Aqui fica esclarecido, porque se deu um nome estrangeiro nesta terra portuguesa na Província de Angola.

—★—

Conforme já informámos no mesmo jornal, sobre o desporto local. — A Direcção do Clube Recreativo da Caála, organizou um grandioso baile em homenagem aos seus atletas que, como dissemos, sagraram-se campeões em honras, reservas e júniores no campeonato Distrital.

No amplo salão da secção do cinema privativo do Clube, registou a maior enchente de todos os tempos; sócios atletas e ainda mais convivas de todo o Distrito.

O animado baile, foi abrilhantado por um dos melhores conjuntos musicais de Caála. Tendo sido servido com toda a comunicativa alegria, um esplêndido beberete.

Depois de diversas cerimónias e de palavras alusivas ao acto — foram distribuídas medalhas e faixas com as cores do Clube a todos atletas.

Estiveram presentes os dirigentes do futebol do Distrito, e representantes da imprensa.

Agradecemos o convite que nos foi endereçado.

—★—

Numa das nossas deslocações a algures nesta Província, encontrámo-nos com diversos amigos conterrâneos «Bairradinos» e que alguns são assinantes do jornal, portanto leitores do «Sol da Bairrada». A conversa é sempre o tema das nossas terras da Região da Bairrada. E, que muitos que aqui estão fixados há longos anos — sem que voltassem a ver o seu «torrão natal».

Foi com mágoa o que nos disseram:

Os anos passam, mas na sua passagem há sempre um bom pensamento — mas também há sacrifícios e problemas; para os que deixaram as suas terras na mãe-pátria — sempre no ensejo de lá voltarem, para abraçar os seus familiares e ver o que de tantos anos se passaram, na sua saudosa terra — nunca esquecida. — Mas, os sacrifícios e problemas não param...

E, daí, só a esperança de um dia!

Caála, 7 de Março de 1969.

A. Branquinho de Carvalho

Dr. Cancela de Amorim

Especialista de Oto-rino-laringologia

(Ouvidos, nariz e garganta)

Consulta no Hospital da Mealhada

Aos sábados às 9 horas

Comunicado

ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS

COIMBRA

FESTA DOS FINALISTAS

Abril de 1969

Sábado, 19 às 10 horas — Missa e abertura da exposição. Às 22 horas — Baile de Gala.

Domingo, 20 — Tiro — às 9,30 Provas de Treino; às 14,30 Poule de Honra.

Sexta-feira, 25 às 15 horas — Hipismo. Às 21,45 — Sarau.

Sábado, 26 às 9,30 horas — Manhã Desportiva. Às 13 horas — Almoço de Confraternização. Às 17 horas — Chá Dançante.

Domingo, 27 — Automobilismo «1.º Critério Automóvel E. R. A. C.» Às 10 horas — Velocidade e Maneabilidade. Às 16 horas — Prova de Perícia.

DESPORTOS

CAMPEONATO DA II DIVISÃO DA A. F. DE AVEIRO

Mealhada, 1 — Avanca, 0

No passado dia 2 de Março, no campo dr. Américo Couto registou uma apreciável assistência ao encontro Mealhada-Avanca, da 2.ª Divisão da A. F. de Aveiro, referente à 5.ª jornada da 1.ª volta.

Sob a arbitragem do sr. Manuel Leite, natural de Estarreja, auxiliado pelos fiscais Canelas Correia e Teixeira Pires, os grupos formaram:

Mealhada — José João; Liurenço, Brêda Marques (capitão-, Barreto, Gameiro e Graça; Navega, Ernesto, Aurélio, Carlos Luís e Lima.

Avanca — Lauro; Urbano, Carlos Alberto, Jorge, Libório, Laranjeira António Carlos, Víor, Matias e Amador.

Este escontro foi disputado com grande entusiasmo pelos locais, que desta vez, não deparararm com as mesmas facilidades como no jogo contra o Pampilhosa, encontrando uma equipa mais agarrida, mas bastante agressiva com a complacência de um árbitro (?) amigo, que, muitas vezes, nas faltas feitas pelos visitantes, mandava marcar os respectivos castigos «ao contrário».

Que havemos de dizer do sr. Manuel Leite? A sua arbitragem foi nìtidamente infeliz e parcialíssima, bem secundado pelo bandeira do lado da estação do C. de Ferro, pois, quanto ao seu colega do lado oposto, foi um pouco mais consciencioso. É «pecha» já muito antiga que existe contra o Mealhada, quando este tem a «infelicidade» de se afastar dos segundos e terceiros classificads, mas infelizmente, como é um clube muito «pequenino» e modesto» e não tem influências nas «altas esferas» tem que «aguentar que é serviço».

Muitas coisas apreciámos neste encontro, entre elas um «camuflado» arremesso de pedras ao tal fiscal do lado da estação — o que é completamente falso e possìvelmente a Direcção do grupo local irá pedir um inquérito a quem de direito por tão infames e falsas declarações. Outra anomalia também muito importante por parte do sr. árbitro. Indisparidade de critério o seu, pois o capitão da equipa sr. Breda Marques, que foi sempre um jogador correcto, foi castigado com dois jogos de suspensão por ter discutido algumas infelizes decisões do árbitro, e quanto ao jogador Agostinho Luís Santos Amador, do Avanca, foi expulso por agressão nítida a um jogador dos locais, e apenas sofreu a pena de *repreensão por escrito!*

Às vezes gostaríamos de ser «invisíveis» para lermos o que o sr. Manuel Leite teria escrito no Boletim Informativo! Outra que nos ia escapando, vimos um elemento dos visitantes — deveria ser um Director concerteza — dentro do rectângulo do jogo pôr amigàvelmente o braço por cima do ombro dum elemento da equipa de arbitragem, ec., etc. Parece-nos que o pouco que já dissemos é bastante «elucidativo»!

A continuarnos com arbitragens desta natureza, o que esperará ao Mealhada na 2.ª volta?

Por tal motivo se isso acontecer, pedimos aos nossos «briosos» rapazes, muita calma, presença de espírito e muito sacrifício, porque, se «caírem» no fim deste Campeonato, que saibam «cair de pé e cabeça levantada», pois, quanto aos outros, receberão os «louros» com um sorriso hipócrita e a consciência pouco «limpa».

Isto um dia não terá um fim?

Já nos ia esquecendo que foi o Aurélio quem marcou na segunda parte o tento solitário, bem contra a vontade de muitos presentes e ausentes.

Deus escreve direito por linhas tortas, e na 6.ª jornada em que o Mealhada «folgou», ganhou nos três campos, afastando-se um pouco mais do 2.º e do 3.º classificados. Ao menos isto veio dar-lhes um pouco de consolação!

Vista Alegre, 2 — Mealhada, 3

No passado dia 16 de Março o Mealhada deslocou-se à Vista Alegre, afim de se realizar o último encontro respeitante à primeira volta.

Sob a arbitragem do sr. Micassor de Oliveira, as equipas alinharam assim:

Vista Alegre — Branco I; Alfredo (depois Neves), Agostinho e Bártolo; Mário, Branco II e Almeida; Máximo, Malheiro, Baptista e Tibério.

Mealhada — José João; Lourenço, Baptista (depois Ernesto), Barreto e Carlos Luís; Graça e Gouveia; Navega, Amélio, Madeira e Lima.

Ao intervalo registava-se um empate a uma bola. Marcaram os tentos pelos visitantes: Navega, Madeira e Ernesto.

Os mealhadenses fizeram uma boa exibição e exerceram grande domínio territorial, tendo perdido tentos em série, por precipitação uns e por falta de sorte, outros. A arbiragem consciencìosa, mas pèssimamente auxiliada pelos fiscais de linha, que, com frequência «inventavam» foras de jogo aos visitantes, quando estes arrancavam para a balisa contrária.

No final da primeira volta o Mealhada apenas conta por vitórias os jogos realizados, totalizando 18 tentos marcados e apenas 3 sofridos. Aguardamos o que nos espera a segunda volta, pois já temos grandes esperanças que a taça que lhes «fugiu» há 15 anos e teima em voltar, regresse este ano, pois até este momento, o Desportivo foi de longe, a equipa mais regular deste Campeonato.

Rolos Eucalipto

Compram-se com 1,55 comprimento e 0,30 diâmetro acima.

Indicar quantidades e preços.

Resposta — Apartado 81

AVEIRO

VENDE-SE

QUINTA DA ESTAÇÃO

Vende-se esta Quinta, em frente à estação do Caminho de ferro.

Óptima localização para indústria.

Tratar com João Saraiva, Mealhada.

Paraliturgia Penitencial para cumprimento do preceito Pascal

Na tarde dos vários domingos da Quaresma, tem vindo a realizar-se, nas igrejas paroquiais do concelho, uma cerimónia penitencial onde se integra a confissão e comunhão pascais. Os fiéis têm aproveitado esta oportunidade para cumprirem o seu dever católico da confissão e comunhão anual. Com a presença de todos os sacerdotes do concelho já se realizou esta cerimónia em Casal Comba, Ventosa do Bairro e Vacariça.

Na Mealhada é na tarde de Quarta-feira Santa, começando às 17,30 h.. Intencionalmente, como no ano passado, faz-se coincidir com a véspera da 1.ª comunhão das crianças.

A visita Pascal na Mealhada

A Visita Pascal é antes de mais um acto litúrgico, que prolonga a bênção da pia batpismal feita em Sábado Santo. O Ritual tem uma bênção própria para as famílias e suas casas e que deve ser feita pelo Pároco, o mais ligada possível, em tempo, com as cerimónias do Sábado Santo. Existe uma unidade entre a Bênção da Pia Baptismal e Visita Pascal, sendo utilizada a mesma água benta nas cerimónias de Sábado.

A Visita Pascal é também um acto pastoral que permite estabelecer o contacto do Pároco com os seus paroquianos, numa ocasião particularmente propícia, desejando-lhes as alegrias do grande mistério da nossa Redenção.

Em carta do Sr. Bispo de Coimbra, com data de 20-2-67 dirigida a todos os paroquianos da Diocese de Coimbra, se lembra que a Visita Pascal seja feita quanto possível pelo pároco, para permitir um encontro pessoal com os seus paroquianos; que sendo o dia de Páscoa o mais indicado para este acto litúrgico e pastoral, onde não houver possibilidade de visitar todas as casas nesse dia, se vá fazendo a Visita Pascal ao longo do período pascal.

A Reitoria da Mealhada tem este ano, como já no ano passado, oportunidade de receber a Visita Pascal no dia próprio — o dia de Páscoa, e também na segunda-feira.

Observa-se o horário e percurso do ano passado, que será como segue, para conhecimento de todos:

DIA DE PÁSCOA

10 h. — Missa em Sant'Ana.

11 h. — Começo da Visita Pascal no limite de Mealhada com Casal Comba, seguindo-se toda a Vila até ao Posto da P. V. T. e ainda os lugares de Estação e Cardal.

SEGUNDA-FEIRA DE PÁSCOA

8,30 h. — Missa em Sant'Ana;

9,30 h. — Visita Pascal com início no Reconco-S. Romão, Póvoa, Bairro de S. António, Estrada Nacional desde o Posto da P.V.T. e Sernadelo.

PELA VILA

Guarda Nacional Republicana

A G. N. R. desta vila deteve por suspeita de furto e vadiagem Alcides da Costa Godino, solteiro, de 18 anos, residente na Pampilhosa, que, desde Novembro do ano findo, não exerce qualquer profissão.

Sujeito a interrogatório no posto, confessou ter furtado umas luvas de cabedal a um operário da «Sojum» e um anel de ouro a Manuel Ferreira de Sousa, solteiro, ajudante de cozinha, residente no lugar de Mala, deste concelho. O anel tinha já sido vendido ao ourives ambulante Fernando de Jesus Arromba, residente em Sepins, e foi reavido pela G.N.R. e entregue ao seu legítimo dono: quanto às luvas, foram também apreendidas por ainda se encontrarem na sua posse.

Boletim de Sanidade

Avisam-se os interessados abaixo indicados de que no corrente mês de Março devem tirar ou revalidar os seus boletins de sanidade: pessoal leiteiro ocupado na ordenha, transporte, distribuição e venda de leite; pessoal empregado em armazéns ou depósitos de sal.

Ratoeira aberta junto de... crianças

No Jardim Municipal, mesmo ao pé do parque das crianças, existe há bastante tempo um pequeno tanque, talvez com um metro de profundidade, e que em tempos servia para um motor de água de rega, que alimentava o referido jardim, mas então estava devidamente tapado. Acontece porém, que o referido motor há muito tempo foi retirado, não se providenciando nessa altura, ou em mandar tapar imediatamente o tanque ou — o que seria mais prático, mandar aterrá-lo. Estão à espera que alguma criança distraìdamente nele caia, e agora, de mais, cheio de água?

Falecimentos

Faleceram neste concelho: Maria das Neves, de 81 anos, dos Adões; António Augusto (Carnaval), de 69 anos, e Idalina Maria, de 65 anos, de Mealhada; Rosalina de Sousa Morais, de 66 anos, da Quinta Branca; Joaquim Alves Moreira, de 55 anos, da Antes; António Duarte Heleno, de 77 anos, da Lameira de Santa Cristina; Ludovina Ferreira, de 76 anos, do Barcouço.

Clube Recreativo da Mealhada

A Direcção desta Colectividade teve há dias a sua reunião habitual, onde foram tratados vários assuntos de interesse para o Clube, entre os quais destacamos os seguintes: a campanha para angariação de novos sócios e possìvelmente um festa de confraternização entre os sócios, seus familiares e simpatizantes.

Militar regressado do Ultramar

Após 22 meses em comissão de soberania na Guiné, regressou a esta vila o sr. Joaquim Gaspar Alves, nosso prezado assinante.

(Continua na pág. 5)

OS NOSSOS AMIGOS

ASSINANTES QUE PAGARAM A SUA ASSINATURA REFERENTE A 1968

DE COIMBRA

Valter Ferreira Arcanjo, D. Maria Delfina da C. Borges, Eng. Manuel Ferreira da C. Cerveira, Sebastião Mendes dos Santos, José Maria Cerveira, D. Maria Romana C. Teixeira Lopes, D. Maria de Almeida Festas, D. Maria Alcide Achando Moura, D. Maria Adelaide Beltrão, José da Silva, Professor Joaquim de Oliveira Andrade, Joaquim de Oliveira, Edgart F. Rosmaninho da Silva Machado, «Casa Dalan», D. Aurora Simões Baptista, Professor Armando Troncho Tavares de Melo, António Manuel Rochete Cordeiro, professor António Cabral, Alcino Bastardo e padre Adriano Garcia.

DE ANADIA

João Venâncio Marques, Joaquim Henriques, Henrique Teixeira Alves Américo António Hilário Gomes da C. Santiago, dr. Adelino Ferreira da Silva, Daniel Benvindo Lebre, Aníbal Simões Peres, Café Central, Café Anadia, Manuel Campos Cerveira, Diogo Teixeira da Cunha, Ourivesaria Santos, Justino Alegre, Manuel Alegre, dr. Alberto Pinto, Banco Espirito Santo e Adelino Simões Mamede.

DE LISBOA

Dr. José Troncho de Melo, Fernando Colto e D. Maria Leonor Navega C. Rodrigues.

DE GONDOMAR

António Baptista Ferreira, António Dias Ferreira, António Martins Alves, Arnaldo da Silva Neves, David Madureira Soares, Ramiro Madureira Soares, Ramiro Modureira Soares, D. Francisca Vieira dos Santos, Pedro Dias Ferreira, Manuel Martins, José Luís de Sousa, José Joaquim Ferreira, Clube de Caça e Pesca e Manuel Ferreira Macedo.

DA CURIA

Jacinto Esteves, Pensão Lourenço, padre Manuel de S. Marcos e Pensão Imperial.

DO PORTO

D. Maria Elisete S. B. Farinha Beirão, Jaime da Conceição Cardoso, dr. Constantino Jaime Cilares, José Ferreira Agante e D. Maria Amália da Silva Santos.

DE DIVERSAS LOCALIDADES

Dr. Alberto da Conceição Espinhal, António dos Santos Portas e dr. Joaquim Ribeiro Breda (todos de Aveiro); professor Augusto Gomes Semedo, de Águeda; Eng. Joaquim Mendes Breda, de Estarreja; António da Silva Oliveira, de Setúbal; dr. Nunes da Silva Salgado de Elvas; António José Dias Pinto, Diamantino Aniceto da Silva, D Fernanda Ribeiro Couto e Francisco Ribeiro Couto; Capitão Manuel de C. Lusitano, Alexandre de Almeida, Alexandre Lopes de Almeida; Eng. Álvaro Vasconcelos Melo Gil de Almeida e Gilberto Lagleyse (todos de Lisboa).

ANO XI Mealhada, 10 de Abril 1969 N.º 164

Sol da Bairrada

Fundador : **Manuel de Almeida**
Director : **António Ferreira Dias**
Editor : **Manuel Ferreira Santos Louzada**
Administrador : **Ruy Minchin Navega**

Proprietário — **José Manuel Rodrigues** ★ Redactor — **Alberto Lopes Gil** ★ Composição e Impressão: **«Gráfica de Coimbra»** — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857

Redacção e Administração: — **MEALHADA**

Ex.mo Senhor
Carlos Dinis Andrade
(Zouteimeiro)
Cx. Postal nº9
Vila Robert Williams
Angola

Contestação ou Crise de Fé?

Vale a pena meditar (e que se medite profundamente!) o pequeno artigo de François Mauriac, no Fígaro Literário, de Paris, do passado 2 de Fevereiro.

A nota do eminente escritor aqui vai:

«Teria sido enorme o meu espanto se qualquer adivinho me revelasse na minha juventude que viria um dia a sofrer pela inacreditável longanimidade da Igreja. Este poder de Pedro de condenar, de reter que me pareceu tão temível noutras épocas, inquieta-me hoje por me parecer ter perdido a força e uso, quando os contestadores dos nossos dias permanecem dentro daquilo mesmo que contestam, fazendo correr o risco de tudo fazer saltar, explodir.

Seja qual for o meu desacordo com a ideia que fazem do Reino que o Senhor veio anunciar, e do que Ele pretendia significar quando disse: «O Filho do Homem veio procurar e salvar o que andava perdido» (dando-nos os santos uma imagem indefinidamente multiplicada e irrecusável do que o Senhor quer que sejamos) e apesar de nisto residir todo o problema, não é por isto, entretanto, no que lhes diz respeito, que eu próprio me sinto contestador, pois reconheço o direito de todo o cristão de nos dizer qual o eco que a palavra do Senhor encontra em si.

Mas antes de todo o debate de fundo, há nestes padres a exigência de escapar desde já, quanto a tudo o que diz respeito ao seu estatuto social e à sua acção espiritual, à autoridade dos bispos: o que leva a nada menos do que à destruição da Igreja, enquanto corpo vivo com os seus órgãos, tendo cada um uma função subordinada aos outros.

O que me espanta e aterra é não ver uma reacção da hierarquia, pública e imediata.

Evidentemente, a prudência e a caridade inspiram conjuntamente a conduta dos bispos de França. Acredito no desejo deles de evitarem o pior. *Mas que será pior?*

Não são os que deixam a Igreja, por mais numerosos que sejam, que a poderão destruir por dentro, mas os que permanecem e que *não acreditam* já no poder que Pedro recebeu de *ligar e desligar*. Eles perderam a fé sobre este *ponto essencial*. Tudo se reduz para o clero, sobretudo para o clero, a uma crise de fé e a uma conversão para o mundo».

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Pampilhosa

RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1968

DIRECÇÃO

Raúl Fernando dos Santos Veríssimo Carvalho (Presidente)
Manuel de Jesus Branquinho (Vice-Presidente)
Raúl da Costa Baptista (1.º Secretário)
Virgílio Augusto Maia (2.º Secretário)
Joaquim Dias (Tesoureiro)
Mário Godinho (Vogal)
António Rodrigues Manaia (Vogal)

Pampilhosa, Janeiro de 1969.

GERÊNCIA DE 1968

INTRODUÇÃO

I

Administração Interna

1 — Introdução
2 — Render do Comando
3 — Secretaria
4 — Tesouraria
5 — Remodelações
6 — Telescola
7 — Material e Equipamento

II

Relações exteriores

1 — Introdução
2 — Actividades
3 — Representações

III

Conclusões

1 — O que fica por fazer
2 — Conclusões
3 — Votos finais

INTRODUÇÃO

Um ano passou sobre a data em que apresentámos aos Ex.mos associados o nosso Relatório da Gerência de 1967. Dizíamos então que tínhamos procurado não regatear esforços no sentido de continuar a notável obra deixada pelos colegas antecedentes e, se possível, melhorar aquilo que não houvesse sido beneficiado em gerências anteriores. Dizíamos ter sido esta a directriz que nos havíamos imposto e que era nossa intenção dela nos não afastarmos. Foi sem dúvida esse espírito que presidiu à nossa actuação neste passado 1968 e que por certo nos acompanhará até ao fim do nosso mandato.

Procuraremos, neste forçosamente sucinto Relatório, demonstrar que, àparte os erros próprios da nossa condição de mortais, de todos os nossos actos foi a de aperfeiçoar as condições materiais e humanas dentro das nossas quatro paredes.

I
ADMINISTRAÇÃO INTERNA

1 — Introdução

Não é sem uma pontinha de orgulho que afirmamos ser este elenco directivo uma equipa devidamente unida que trabalha como uma máquina em que, todas as peças, sincronizadas, desempenham determinadas funções, não forçosamente idênticas, mas absolutamente afins.

Esta Associação funciona, não apoiada numa cabeça de série, escravizado pelo serviço que os colegas não executam, mas sim num grupo de elementos harmónicos e com missões específicas, bem determinadas, sem, no entanto, deixarem de ser interdependentes. As decisões, que são tomadas, como não podia deixar de ser, por unanimidade em reuniões ordinárias, têm até sido, na sua maioria, postas à consideração do Conselho Fiscal, para que a preciosa e esclarecida opinião deste Corpo Gerente da nossa Associação nos possa orientar. Tem havido, portanto, o cuidado de se escolherem as melhores soluções e de se trilharem caminhos seguros, isentos de factores eleatórios.

2 — Render do Comando

Em carta dirigida a esta Direcção em Setembro próximo passado, expôs o Senhor Mário Godinho, nosso ilustre Comandante, o problema do seu estado deficiente de saúde e a impossibilidade de continuar a servir a Corporação com a diligência que o seu espírito tenaz sempre exigiu.

Ninguém ignora a extenuante actividade exercida, durante mais de onze anos ao serviço da nossa Corporação, por tão dedicado Pampilhosense. Ninguém ignora que, quando há onze anos houve necessidade de reorganizar, remodelar e pràticamente recomeçar, só um homem da têmpera do Sr. Mário Godinho aceitou tomar tal encargo sobre os seus ombros. Ninguém ignora, mas apetece-nos repetir que o nosso Corpo Activo era composto na altura por três bombeiros, não havia subsídios e desta Associação apenas existia o Edifício e algum material mau e sem a vida que lhe confere o calor humano.

Esta carta trazia a marca do velho timoneiro que sabe a altura própria de dar lugar ao mais jovem, sem prejudicar a solução de continuidade que tem de existir nesta obra. Trazia a marca indelével da personalidade do homem que, com incontido desgosto mas firme resolução, deixa uma obra para a qual deu o melhor do seu esforço, as horas da sua família, quem duvida, as horas do seu descanso.

Mas a obra tem de continuar e não foi fácil a escolha do novo timoneiro. Além de ser difícil encontrar quem reuna condições para o cargo, há a resistência à responsabilidade inerente a tal função. Após várias insistências, conseguimos solucionar o problema e o senhor António Messias Almeida da Silva foi nomeado Comandante dos Bombeiros Voluntários de Pampilhosa pelo Ofício n.º 395/68, de 23 de Setembro de 1968, de Sua Excelência o Sr. Inspector do Serviço de Incêndios da Zona Norte.

Aprazada a tomada de posse para 13 de Outubro, foi na mesma data homenageado o Comandante cessante Sr. Mário Godinho, tendo sido descerrada nesta Sede uma sua fotografia. Deu-nos a honra de presidir à cerimónia e dar posse ao novo Comandante, Sua Excelência o Presidente da Câmara Municipal de Mealhada, Sr. Dr. António Dias dos Santos.

O que temos observado da actividade do novo Comandante, autoriza-nos a pensar que não poderíamos ter encontrado melhor substituto para o Sr. Mário Godinho.

Oxalá continuemos a abençoar a hora de tal escolha.

3 — Secretaria

Foram passados este ano Cartões de Identidade para todos os sócios, trabalho este bastante extenuante e de certo modo complexo.

Existe já um ficheiro completo dos sócios, cujo número aumenta consideràvelmente de ano para ano.

4 — Tesouraria

Analisando as contas de 1967 podemos constatar um aumento de 34.316$00 de receita e que o saldo para 1969 é superior em 38.841$00 ao de 1967 para 1968. Transitamos pois para 1969 com o saldo positivo de 71.475$40. Ao aumento do número de sócios de 1967 para 1968 correspondeu um aumento de 3.407$00 na receita deste Capítulo. Ao verificar as contas aparece-nos uma parcela com que não se contava: Contri-

(Continua na pág. 2)

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Pampilhosa

(*Continuado da pág. 1*)

buição predial de cinco anos atrasados que por força de disposições regulamentares teve que ser liquidada. No entanto, a nosso pedido, já estamos isentos a partir de 1968 de tal Contribuição.

O aumento da despesa do Art.º Impressos, Expediente e Liga dos Bombeiros, justifica-se por um aumento de actividade por altura da mudança de comando.

Está em vigor a nova tabela de preços de serviços prestados pela Ambulância por acordo de todas as Corporações do distrito de Aveiro.

5 — Remodelações

Considerando que ainda nos não afastámos da ideia de que o Corpo Activo é a mola real da nossa Associação, procurámos melhorar de instante a instante as suas condições de trabalho.

Nesta linha de acção foi pavimentado a tacos (oferecidos pela Fábrica Albano Bastos & Irmão, L.da) o gabinete do comando, para o qual se adquiriu uma estante metálica com gavetas e ficheiros; construídas duas arrecadações em espaço até agora inaproveitado (material oferecido pela Companhia Cerâmica das Devezas e trabalho desinteressado aos serões por alguns dos nossos Bombeiros); totalmente remodelado o Quadro Eléctrico que oferecia perigo e que por vezes não aguentava a potência da sereia (colaboração de um membro do Conselho Fiscal, um Bombeiro e um sócio); Construído estrado desmontável para orquestra em sítio que não atrofia a estética nem o espaço do salão; caiado exteriormente o Edifício Quartel-Sede; renovadas as instalações sanitárias (colaboração do Instituto Liceal e Técnico Sant'Ana de Mealhada); instalada uma Bomba elevatória de água gentilmente oferecida pelo sócio Sr. Alexandre Monteiro Ramos; instalado novo painel desdobrável de corticite; adquirida nova bandeira Nacional e da Corporação (sendo esta confeccionada pela Ex.ma esposa do Sr. Comandante, D. Maria Anália Dias Ramos da Silva); comprada nova haste metálica para o estandarte.

6 — Telescola

Por julgarmos estarmos a prestar um serviço à população de Pampilhosa cedemos a título experimental e provisório o nosso Salão para funcionamento de um Posto de Recepção de Telescola sob o patrocínio do Instituto Liceal e Técnico de Sant'Ana, de Mealhada. Este Curso funciona de segunda a sexta-feira entre as 14 e as 19 horas. Frequentam-no onze crianças que são orientadas pelo Sr. Professor Manuel Ferreira Amaral, distinto professor primário e Presidente da Junta de Freguesia de Pampilhosa. Todo o material, incluindo o Televisor, é pertença daquele Instituto, sendo-nos permitido o seu usofruto. Há um subsídio de propinas dado pela Associação e pelo Instituto aos filhos dos bombeiros que frequentem este Posto. De salientar o carácter oficial deste Ensino espalhado já por todo o País.

7 — Material e Equipamento

Foram adquiridos 100 metros de mangueira de 45 m/m com as respectivas uniões metálicas. Duas lanternas, um aparelho respiratório, uma bateria de 160 ampéres para o Pronto-Socorro Pakard, 10 fatos de macaco para serviço, 50 fardas de cotim, 50 bivaques, 50 pares de botas com plainitos e uma farda de gala e boné para o novo Comandante.

A nossa Auto-Ambulância SKODA continua a esgotar-nos os orçamentos previstos para reparações em material. Começamos a pensar que esta ambulância é um caso perdido.

II

RELAÇÕES EXTERIORES

1 — Introdução

1968 trouxe-nos a confirmação absoluta de um trabahlo de longa data e que se apresentou como dos de mais premente interesse, mas mais espinhosos. Parece-nos, no entanto, ter sido atingida este ano passado a meta ambicionada, que para muitos, os mais cépticos, era considerada uma utopia.

A união dos Bombeiros do nosso distrito não é mais um projecto, mas pode incluir-se sim no rol das mais confirmadas realidades.

Dos encontros de pessoal dos quais pouca gente acreditava resultassem frutos, dos encontros dos dirigentes e comandantes por vezes apelidados de, permitam-nos o termo, comezainas à custa dos Bombeiros, nasceram as raízes de uma sã amizade, que não podia aparecer do nada, mas sim da convivência, do diálogo, da comunicabilidade encontrados a par e passo nestas reuniões informais.

2 — Actividades

a) — Ponto culminante desta matéria foi o VII Encontro de Pessoal das corporações de bombeiros do distrito, realizado na nossa Sede em 15 de Dezembro passado.

Foi com alegria, entusiasmo e orgulho que aceitámos organizar este Encontro, por saber que seria uma contribuição decisiva para o estreitamento dos já apertados laços de amizade existentes entre os bombeiros do distrito.

Estas reuniões visam fomentar a amizade principalmente entre os bombeiros que se encontrem mais frequentemente no desempenho da sua nobre missão. Mas não se julgue que só as Corporações limítrofes compareceram. Assim deram-nos a honra da sua colaboração as corporações de Espinho e Espinhenses, S. João da Madeira, Oliveira de Azeméis, Vila da Feira, Albergaria-a-Velha, além, claro, dos nossos vizinhos de mealhada. Algumas ausências foram-nos devidamente justificadas por motivos ponderosos e de vária ordem.

Só quem não viu a cavaqueira interessada, entusiástica e amiga que se estabeleceu logo de início entre grupos de bombeiros daqui e dali, pode deixar de acreditar na real valia de tais encontros. Poderão estes homens, agora tornados como que familiares, degladiar-se amanhã num ataque a um incêndio, só para qe seja salientada a sua Corporação em desprimor da outra? Não acreditamos que tal aconteça e se os factos confirmarem a nossa fé, como esperamos, então estão atingidos os fins em vista.

b) — Na mesma linha de rumo e para tratar de outros assuntos para as nossas Associações (seguros de pessoal e material, imposto de incênidos, imposto de transacções, instalação de aparelhagem de Rádio para comunicações em serviço, problemas inerentes ao transporte de feridos e outros) estivemos presentes: na Corporação Guilherme Gomes Fernandes, de Aveiro, em 4 de Fevereiro, nos Bombeiros Voluntários de S. João da Madeira em 7 de Julho e nos Bombeiros Voluntários de Águeda em 27 de Outubro.

Destes encontros nasceu ainda a ideia da construção do segundo monumento do Bombeiro Voluntário a inaugurar, em Aveiro, aquando do Congresso Nacional do Bombeiro em 1970. Claro que a nossa posição não poderia ser outra que não apoio incondicional a tão interessante ideia que não é mais do que uma justa homenagem ao valor que reune em si o Bombeiro Voluntário.

3 — Representações

Estivemos presentes em 18 de Agosto em Coimbra. Era o Dia do Bombeiro e houve uma concentração monstro para a qual fomos amàvelmente convidados pelos bombeiros Municipais de Coimbra.

Presentes em Espinho numa confraternização de bombeiros do distrito.

Presentes no CONGRESSO DOS BOMBEIROS realizado de 16 a 20 de Outubro, em Lisboa.

Presentes na cerimónia de posse de Sua Excelência o Sr. Governador Civil do distrito de Aveiro, Dr. Francisco José do Vale Guimarães.

III

CONCLUSÕES

1 — O que fica por fazer

Sabido como é o estado deficiente em que se encontra a nossa Ambulância, não se pode esperar que a Direcção adormeça sobre o problema. Estamos já em actividade para a aquisição de nova viatura para tal serviço. Para isso contamos com a colaboração da população em geral e deixamos no ar a ideia de que o povo adquirirá uma Ambulância para o seu próprio interesse.

Um Jipão, carro a todo o terreno, é o passo seguinte e já temos a promessa de subsídio de Sua Excelência o Sr. Inspector de Incêndios da Zona Norte. Este carro é outra das reais necessidades da Corporação.

Adquirir uma nova Moto-Bomba impõe-se por apenas possuirmos uma em perfeito funcionamento. Contamos para tal com subsídio da Inspecção.

Segurar as nossas viaturas em responsabilidade civil ilimitada, medida essencial para salvaguardar a liberdade e bens individuais dos Directores da Associação.

Aquisição de terreno para a construção da tão necessária CASA ESCOLA e que até agora ainda não foi encontrado em condições que favoreçam a Corporação.

Remodelação dos Estatutos a partir de um Modelo Tipo para Associações congéneres.

2 — Conclusões

Não esperamos colher louros da actividade que os Ex.mos sócios nos confiaram, tão sòmente desejamos servir o melhor que sabemos com a certeza de que, do que fizermos aproveitarão a população da nossa querida terra, os nossos vizinhos, os nossos semelhantes; que o nosso trabalho seja enfim A BEM DA HUMANIDADE.

3 — Votos finais

Propomos que sejam sancionados pela Assembleia Geral os seguintes votos:

a) — de reconhecida gratidão
Ao Ex.mo Sr. Inspector do Serviço de Incêndios da zona Norte
Ao Ex.mo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Mealhada
......Pelos generosos subsídios concedidos e pelo constante apoio dispensado;
À Companhia Cerâmica das Devezas
......por valiosas ofertas de material de construção e comportamento carinhoso de que nos rodeou;
À Fábrica Albano Bastos & Irmão, L.da
......por valiosa oferta de material da sua especialidade;
Ao Ex.mo Sr. Mário Godinho
......pela sua dedicação e espírito de sacrifício.

b) — de Louvor
Aos Ex.mos senhores
Eduardo Silva de Almeida, Liberto Gil Braga Maia, Hélio Mendes Peralta, Mário da Cunha Rodrigues, Joaquim Rodrigues, Pedro da Silva Henriques, José Mendes Peralta e Carlos Tavares Baptista
......pelo trabalho desinteressado em melhoramentos efectuados no nosso Quartel;
E ainda à Comissão organizadora dos Bailes constituída pelos Ex.mos senhores
Eduardo Silva de Almeida, Manuel Jesus Branquinho, Virgilio Augusto Maia, Joaquim Ferreira Inácio, Liberto Gil Braga Maia, Mário da Cunha Rodrigues, Joaquim Rodrigues e José de Oliveira Rodrigues.

O Presidente: **Raúl Fernando dos Santos Veríssimo Carvalho**
O Secretário: **Virgílio Augusto Maia**
O Tesoureiro: **Joaquim Dias**

MAPA DE CONTAS

ANO DE 1968

RECEITA

Saldo do exercício anterior	32.634$40
1) — Cotização	23.902$50
2) — 1) — Rendimento do Salão Recreativo	3.468$70
2) — Serviços prestados pelo pessoal e material	1.430$50
3) — 1) — Subsídio da Câmara Municipal	5.000$00
2) — Idem do Conselho Naiconal do Serviço de Incêndios	38.000$00
4 — Donativos	1.317$30
	105.753$40

DESPESA

1) — Deslocação de Bombeiros	990$00
2) — Aquisição e consertos de uniformes	397$00
3) — Material e Equipamento	8.377$20
4) — 1) — Conservação e beneficiação do Quartel	1.400$00
2) — Reparações em material	7.908$50
5) — Aquisição de gasolina, óleo e gasoil	3.469$20
6) — 1) — Limpesa do Quartel	946$50
2) — Electricidade	743$00
7) — Percentagem na cobrança	3.682$70
8) — Selos e comunicações telefónicas	488$60
9) — Impressos, Expediente e Liga dos Bombeiros	3.630$30
10) — Contribuição Predial	2.245$00
SALDO PARA 1969	71.475$40
	105.753$40

O Presidente: **Raúl Fernando dos Santos Veríssimo Carvalho**
O Secretário: **Virgílio Augusto Maia**
O Tesoureiro: **Joaquim Dias**

PARECER DO CONSELHO FISCAL

De acordo com o preceituado nos Estatutos desta Associação, o Conselho Fiscal analisou com toda a atenção, conforme lhe compete, o Relatório e Contas apresentado pela Ex.ma Direcção e referente ao ano de 1968, bem como o exame das contas e respectivos documentos, tendo encontrado tudo na melhor ordem.

O Relatório da Ex.ma Direcção dá-nos o prazer de verificar que o saldo em muito excedeu o dos anos anteriores, o que demonstra a esclarecida prudência com que a Ex.ma Direcção guiou os destinos desta Associação, destinos esses que o Conselho Fiscal teve oportunidade de acompanhar, pelo que somos de parecer do seguinte:

1.º) — Que o Relatório e contas referentes ao ano de 1968 sejam aprovados.
2.º) — Que a Ex.ma Direcção seja louvada pela dedicação e zelo que demonstrou durante este exercício.
3.º) — Que igualmente seja louvado o Ex.mo Comandante e Corpo Activo, louvor esse extensivo também ao Comandante cessante, Sr. Mário Godinho.

Agostinho Pinheiro de Moura
Eduardo Silva de Almeida
Manuel Amaral Eristina

OS NOSSOS AMIGOS

Pagamento de assinaturas

Relação dos assinantes que pagaram a sua assinatura referente a 1968.

Da estação do Luso:

João Lopes Reis Melo, José Miranda, Joaquim Moura Ferreira, Lino Neves de Melo, Manuel Maria Bento, Alípio de Carvalho, António Gomes de Melo, André Fernandes Laranjeira, Fernando Simões Vieira, João de Oliveira Cerveira, D. Maria Helena Seabra Dinis, dr. Messias Lopes Luxo, Teodemiro António Pereira, Maciel Santa das Neves, Alberto Duarte das Neves, Manuel Pereira Lopes, António Duarte Pimentel, Joaquim Domingues Peça, José Abrantes de Melo, António Fernandes Cristina, dr. Álvaro Moreira, Albano Simões de Melo, Aníbal Vieira, António Cerveira de Melo, António dos Santos Júnior, Carlos Alberto A. Albino, Júlio da Silva, Augusto Ramalheira, Engenheiro Augusto Seguro Ferreira, Empresa dos Transportes Mecânicos, Professor Joaquim Gomes Pereira Leite, Joaquim Gomes da Rocha, José Augusto Rodrigues, José Manuel Sousa D. de Carvalho, José Maria Duarte Pimenta, Júlio Duarte Lopes, Adelino de Carvalho, dr. Alberto Luxo S. de Melo, Alfredo dos Santos Morais, Engenheiro André Navarro, Aníbal Bernardes Simões, António Costa Ferreira Neto, António Dias de Carvalho, António Pinto da Silva, P.e António Simões da Costa, Joaquim Correia Troncho, Joaquim Pedro, Américo Duarte Ferreira e António Gomes Serra.

Diversos:

Manuel Aniceto da Costa Lopes, José dos Reis Martins, Manuel de Campos Ferreira, Fernando F. Duarte, D. Justina Lebre, André Francisco Bica, António L. Simões de Melo, Manuel Ferreira Baptista, D. Maria da Luz Luxo S. de Melo, Messias da Conceição Ferreira, dr. Cândido Gonçalves Seabra, Armando Rodrigues Crespo, Carlos César de Abreu, Engenheiro Alberto de Oliveira Teles, Augusto Madeira de Oliveira, D. Maria do Céu C. Menano, Luís Ribeiro, Álvaro Martins Madeira, D. Maira de Jesus Simões e Silva, Armando das Neves Moreira e dr. José Henrique Cutileiro Navega.

Consultório Médico

RUA DR. LUÍS NAVEGA
Telef. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
3.as às 16 h. e Sáb. às 11 h.

●

DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
3.as, 5.as e Sáb. às 9 h.
3.as e 5.as às 17 h.

●

DR. VAZÃO TRINDADE
3.as às 16 h. e Sáb. às 11 h.

Pensão Central
DE
LÚCIO SIMÕES
Bom serviço de mesa — Óptimos quartos — Bar e esplanada
Telef. 22234 MEALHADA

«PARA TI»

Todas as senhoras leitoras deste jornal, podem receber gratuitamente, um exemplar da revista «Para Ti». Basta enviar um postal mencionando esta notícia, para a Redacção da revista «Para Ti» — Apartado N.º 5 — Linda-a-Velha.

EDITAL

ANTÓNIO MANUEL BROGUEIRA RODRIGUES CONTENTE, **Tesoureiro da Fazenda Pública de 3.ª classe, em serviço no concelho de Mealhada:**

Faz saber que durante o corrente mês de Abril, se procederá nesta Tesouraria da Fazenda Pública, à cobrança à boca do cofre, das seguintes contribuições e impostos:

— Contribuição Industrial — Grupo C — de 1968.

— Imposto de Capitais — Secção A — de 1968.

— Impostos de Circulação de Camionagem e Compensação — de 1969.

— **Contribuição Industrial:**

A contribuição industrial deverá ser paga em duas ou três prestações iguais, com vencimento em Abril e Julho ou em Abril, Julho e Outubro, qunado superior a 200$00 e 300$00, respectivamente.

As colectas até 200$00 deverão ser pagas por uma só vez em Abril.

Não sendo paga qualquer das prestações, ou a totalidade da contribuição, no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição ou de qualquer das suas prestações sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da totalidade do imposto, considerando-se vencidas, para o efeito, as prestações ainda não pagas.

— **Imposto de Capitais e Impostos de Circulação de Camionagem e de Compensação:**

O pagamento efectuar-se-á de uma só vez, durante o mês de Abril, findo o qual começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o mês de Abril, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

Para constar, mandei dactilografar o presente e idênticos, que vão ser afixados nesta Tesouraria e na Repartição de Finanças e divulgado o seu conteúdo através da imprensa.

O Tesoureiro: António Manuel Brogueira Rodrigues Contente.

Ernani & Martins, L.da
Telef. 52329 — ANADIA
Estabelecimento de:
Papelaria, - Livraria, - Artigos de Escritório e Escolares, etc.
R. Dr. Alexandre de Seabra, 13

Estabelecimento de:
Drogaria - Perfumaria - Bazar e Secção de Sementes para hortas e jardins, etc.
R. Dr. Alexandre de Seabra, 18

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL
DE MEALHADA

Certifico para fins de publicação que, por escritura de vinte e sete de Março de mil novecentos e sessenta e nove, lavrada de folhas trinta e nove verso a quarenta e uma, do livro número A-Oito, de Escrituras Diversas, deste Cartório, foi constituída entre Manuel Barreto Rodrigues e Josué Rodrigues Maia, uma sociedade por quotas de responsabilidade, limitada, que se rege pelos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma de «Jesué Maia, Limitada», tem a sua sede, estabelecimento e domicílio no lugar e freguesia de Tamengos, concelho de Anadia e durará por tempo indeterminado, a começar nesta data. Segundo — O seu objecto é a indústria de transportes de mercadorias, gado vivo, e os artigos abrangidos pelo artigo quarenta e três, do decreto número quarenta e seis mil e sessenta e seis, de sete de Dezembro de mil novecentos e sessenta e quatro, e respectivos passageiros em veículo automóvel de aluguer e de qualquer outro ramo que a sociedade resolva explorar que não seja proibido por lei. Terceiro — O capital social integralmente realizado é de cinquenta mil escudos, dividido em duas quotas; uma de dez mil escudos pertencente ao sócio Manuel Barreto Rodrigues, e é realizada com a transferência que ele faz para a sociedade, do veículo automóvel da marca «Bedford» com a matrícula de L E — sessenta e nove-setenta e três, e respectiva licença de aluguer, para o que se encontra devidamente autorizado pelo ofício número dez mil duzentos setenta e nove MTE, de onze do corrente mês, do Excelentíssimo Director Geral dos Transportes Terrestres; e a outra de quarenta mil escudos, realizada em dinheiro pertencente ao sócio Josué Rodrigues Maia. Quarto — A cessão de quotas a estranhos, depende do sócio não cedente, que terá sempre o direito de preferência. Quinto — A gerência da sociedade, dispensada de caução, fica a cargo do sócio Josué Rodrigues Maia, que desde já fica autorizado a transacionar por qualquer título os veículos automóveis destinados ao exercício da indústria objecto da sociedade. Parágrafo único. — A sociedade fica apenas obrigada com a assinatura do sócio Josué, não podendo, todavia usar dela em abonações, letras de favor ou outros documentos estranhos à sociedade. Sexto — No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio, será o mesmo representado na sociedade, por um dos herdeiros ou representantes, escolhido entre eles. Sétimo — No fim do mês de Dezembro de cada ano, se procederá a balanço, sendo os lucros nele apurados, depois de deduzida a percentagem de cinco por cento para o Fundo de Reserva legal, divididos pelos sócios na proporção de suas quotas, sendo de igual modo suportados os prejuízos. Oitavo — O omisso será regulado pela lei de onze de Abril de mil novecentos e um, pelas deliberações tomadas em Assembleia Geral e pela legislação aplicável.

Está conforme o original, o que certifico.

Mealhada e Cartório Notarial aos vinte e nove de Março de mil novecentos e sessenta e nove.

O Notário,
Francisco dos Santos Lopes Vinga

Novo estabelecimento
Óptica na Mealhada
SAÚL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)
R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA

Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

Dr. Cancela de Amorim
Especialista de Oto-rino-laringologia
(Ouvidos, nariz e garganta)
Consulta no Hospital da Mealhada
Aos sábados às 9 horas

Aires Rodrigues
MÉDICO ESPECIALISTA
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA
Consultório:
3.as às 16 h. e Sáb. às 11 h.
Rua Dr. Luís Navega
Telef. 22190 — MEALHADA
Residência:
Tel. 03991151 — BRASFEMES

VAI A SETÚBAL?
VISITE
A OSTRA
RESTAURANTE-BOITE
Av. General Daniel de Sousa,
Lote 15 — SETÚBAL

A TRISTEZA NÃO FAZ BEM

Porque é que o porco anda sempre com a cabeça no chão?

— Com vergonha da mãe que era uma grande porca.

*

— Carlos, diz-me: qual foi a grande empresa de Cristóvão Colombo?

— A de ter conseguido desembarcar na América sem passaporte.

*

A um avarento lhe diz um amigo:

— Apostamos que não dás uma esmola àquele mendigo que ali vem?

— Aposto cem escudos de como lhe dou dez escudos.

*

Eram horas de fechar a taberna. Um bêbado adormeceu a um canto.

A taberneira grita:

— Aqui não se pode dormir.

O outro ronca, vira-se e continua a roncar.

— Aqui não é permitido dormir, grita com mais força a taberneira.

— É claro que não se consegue dormir, se continua a gritar tão alto — queixa-se o freguês virando-se para o outro lado.

VENDE-SE
QUINTA DA ESTAÇÃO

Vende-se esta Quinta, em frente à estação do Caminho de ferro.

Óptima localização para indústria.

Tratar com João Saraiva, Mealhada.

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
★
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMINIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
★
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

Tinturaria «A Africana»
A. F. MOREIRA
Rua Dr. Costa Simões n.º 21 — Telef. 22140 **MEALHADA**
Lavandoria e Tinturaria. Executa com perfeição todos os trabalhos. Engoma e tinge todo o género de vestuário, cortinas e passadeiras.
Limpa a químico e a seco, vestidos, casacos, sobretudos e gabardines, etc..
A GERÊNCIA, AGRADECE UMA VISITA A ESTA CASA

Restaurante CONSTANTINO
Casa especializada em
Frango na Púcara e Leitão Assado à Bairrada
ALMOÇOS E JANTARES
Estrada Nacional n.º 1 (Junto ao Posto de Abastecimento SHELL)
Telefone 22298 **MEALHADA**

A electricidade exige cuidados

A electricidade pode ser um servidor dócil ou um mortal inimigo. É portanto da maior conveniência conhecer, a propósito da electricidade, a maneira de nos protegermos bem contra os seus perigos.

A primeira ideia a fixar é que não é a quantidade de electricidade num circuito que pode provocar a morte, mas sim a quantidade de corrente que circula nos nossos órgãos vitais.

Por exemplo, podemos trabalhar com toda a segurança numa máquina, com uma voltagem relativamente elevada, se não nos aproximarmos demasiado das ligações sob tensão, se a máquina estiver bem ligada à terra e bem protegida por meio de fusíveis.

Por outro lado, mesmo a tensão comum de 110-120 voltios pode ser fatal se a manipularmos com as mãos húmidas ou no momento em que estamos em contacto com uma ligação à terra, tal como um sobrado ou um solo húmido, uma conduta de água ou um radiador.

Num fio, a electricidade procura sempre um meio de chegar à terra — ou a outro fio, num circuito de dois fios. Eis porque se utiliza um terceiro fio nos circuitos de maior tensão. É o isolante que mantém a electricidade no seu lugar. O ar é um bom isolante. A pele também, mas um pouco de sujidade, um pouco de suor, um pouco de humidade e o isolamento desaparece. Portanto, é preciso utilizar com cuidado os cabos eléctricos. Quando for preciso uma extensão, importa que ela esteja em bom estado.

O vulgar cordão de extensão é inofensivo na sua aparência. Não tem peças móveis, não tem chamas, nem barulho, nada que indique que poderá esconder perigos. No entanto, se o maltratarmos, pode apresentar graves riscos.

Há uma coisa que um fio de extensão não pode aguentar: é um uso demasiado. Se o torcermos, o atarmos, o dobrarmos ou ainda o cortarmos ou esmagarmos, arriscamo-nos a danificar irremediàvelmente o isolamento, o que poderá acarretar um curto circuito e provocar um choque eléctrico. Portanto, é preciso proteger os cordões. Enrolam-se em voltas largas e não em rolos apertados. Não se esticam inùtilmente. Não se deixam arrastar nos corredores. Alguém poderia embaraçar-se neles. Existem duas razões para esta precaução: evitar as quedas e os estragos no próprio cordão.

Notícias de Angola

Vila Robert Williams

Procissão do Senhor dos Passos, cá como na metrópole.

Por tradição e iniciativa de responsáveis; revestiu-se de grande imponência a Procissão do Senhor dos Passos, a única que se realiza em Angola.

Para os adeptos deste cortejo religioso, por mais longe que sejam, não deixam de assistir a este espectáculo inolvidável de belo efeito e de profunda religiosidade.

Como nos anos anteriores, acirreram a esta vila, milhares de peregrinos, utilizando todos os meios de transporte, para assistirem, mais uma vez a etsa radicional Procissão.

Este ano registou-se maior movimento turísico com esta organização litúrgica.

Devemos ainda informar, que esta Procissão, foi a mais bem organizada, aliada ao civismo de todos assistentes.

Esperamos a sua continuidade para o ano de 1970, com a mesma fé de 1969.

— Tivemos o prazer de cumprimentar alguns conterrâneos da «Bairrada», residentes em diversas localidades desta província, que de propositadamente aqui se deslocaram para assistirem à admirável procissão.

— Gostaríamos de ler nas colunas de o «Sol da Bairrada», notícias de diversas localidades de Angola, aonde estão radicados muitos «Barradinos», e de que temos conhecimento, serem assinantes do Jornal da Mealhada.

Com um pouco de boa vontade escreveriam as suas notícias de vez em quando, como nós fazemos.

Há sempre um pouco de sobra de tempo, e isso seria um estímulo para todos nós, de cá e de lá — aonde temos familiares e amigos.

Esperamos que, com um pequeno esforço, seja um facto.

Caála, 23 de Março de 1969.

A. Banquinho de Carvalho

Rolos Eucalipto

Compram-se com 1,55 comprimento e 0,30 diâmetro acima.

Indicar quantidades e preços.

Resposta — Apartado 81

Telef. 23348
AVEIRO

DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

(2.ª publicação)

Faz-se saber que na 1.ª Secção do 1.º Juízo desta comarca, nos autos de CARTA PRECATÓRIA, vinda do Tribunal do Trabalho de Aveiro, extraída dos autos de EXECUÇÃO POR CUSTAS que o Digno Agente do Ministério Público move contra a executada firma MOURÃO, TEIXEIRA LOPES & COMPANHIA LIMITADA, com sede na PAMPILHOSA, desta comarca, se encontra designado o dia **21 de Abril próximo, pelas 11 horas,** à porta deste Tribunal, para se proceder à arrematação, em 1.ª praça e que se entregará a quem maior lanço oferecer, acima do seu valor, o seguinte móvel, penhorado àquela executada:

— UMA CALDEIRA (Gerador de vapor), de marca Babcock & Wilcox Portuguesa, SARL, que vai à praça pelo valor de DUZENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS (250.000$00).

ANADIA, 11 de Março de 1969.

O Escrivão de Direito,
(a) **Joaquim Rodrigues Maduro**

Verifiquei.
O Juiz de Direito do 1.º Juízo,
(a) **Roberto Ferreira Valente**

Pelo Colégio de Sant'Ana

REUNIÃO DE ANTIGOS ALUNOS E PROFESSORES

No domingo, 20 de Abril haverá no Colégio de Sant'Ana, de Mealhada uma confraternização entre «antigos» e «actuais».

Às 10 horas Missa na Capela do Colégio.

Às 11 haverá cortejo pela vila.

Às 13 horas almoço por inscrição (30$00).

Os antigos deverão fazer a inscrição até sexta-feira, dia 18 de Abril.

Às 16 horas momento desportivo.

Das 17 às 21 horas tarde dançante no Ginásio do Colégio.

A preencher os espaços vazios números cheios de interesse, de cor, de vida e de juventude.

QUADRO DE HONRA
II PERÍODO

1.º ANO

João Fernandes Simões da Silva — média 16 valores.

Isabel Cristina Lopes da Costa — 15 valores.

2.º ANO

Raúl António Leite Fernandes — 15 valores.

Graça Maria Magalhães Albuquerque Vasco — 14 valores.

3.º ANO

Laura Pinto Alves Dinis — 15 valores.

Maria Fernanda da Silva Pascoal — 14 valores.

4.º ANO

Manuel Ferreira de Faria — 15 valores.

5.º ANO

Guilhermina Simões Tovim — 14 valores.

6.º ANO

Jorge Carlos da Silva Luz — 15 valores.

7.º ANO

Delfina Maria Pereira Ferreira — 14 valores.

DESPORTOS

FUTEBOL

II DIVISÃO DISTRITAL DE AVEIRO

Grupo Desportivo de Mealhada guia do Campeonato

Ao vencer por 2-0 a equipa de S. Roque, 2.º classificado, o G. D. de Mealhada segue agora mais destacado ao topo da classificação com 23 pontos, tendo o S. Roque 18.

Ninguém duvida já da forma e da pujança do grupo mealhadense que bem merece o lugar que ocupa mercê da sua indiscutível classe.

Esperamos que a boa «estrela da sorte» não desampare nunca os nossos atletas para que o título de Campeão assente arraiais na vila de Mealhada.

Dr. J. Alves Ribeiro

Especialista de Estomatologia

(Dentes e boca)

Serviço no Hospital da Mealhada

3.as e 5.as das 9 às 13 h.
Sábados das 9 às 17 h.

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL
DE MEALHADA

Certifico para efeitos de publicação que de folhas cinquenta verso a cinquenta e duas, do livro A-Oito, de «Escrituras Diversas», deste Cartório, a cargo do notário, Licenciado — Francisco dos Santos Lopes Vinga, se acha exarada, com data de quatro de Abril de mil novecentos e sessenta e nove, uma escritura, pela qual Maria Cândida Baptista Coudel e Adelino Ferreira Inácio, constituíram, entre si, uma sociedade comercial de responsabilidade limitada. que se rege pelos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma «INÁCIO & BAPTISTA, LIMITADA», tem a sua sede, domicílio e estabelecimento em Cértoma, subúrbios desta vila, freguesia e concelho de Mealhada, com inicio na data de hoje e durará por tempo indeterminado.

Segundo — O seu objecto é o exercício e indústria de «Oficina de Reparação de Veículos Automóveis e acessórios, ou qualquer outro, que não seja proibido por lei.

Terceiro — O capital social é de CINQUENTA MIL ESCUDOS, já realizado em dinheiro, distribuído em duas quotas iguais de vinte e cinco mil escudos, pertencentes uma a cada sócio.

Quarto — Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, podendo jualquer dos sócios fazer à Caixa social os suprimentos de que ela careça, nas condições tomadas em acta da Assembleia Geral.

Quinto — A cedência de quotas a estranhos, depende do consentimento da sociedade, a qual tem o direito de preferência, não desejando optar, poderá qualquer sócio fazê-lo, preferindo-se aquele que maior valor oferecer.

A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, fica a cargo de qualquer dos sócios, com dispensa de caução.

Sétimo — Nenhum dos sócios poderá usar da firma, em actos e contratos que não digam respeito aos negócios da sociedade, tais como abonações, fianças, letras de favor e outros semelhantes, sob pena do infractor ser responsável, para com a sociedade dos prejuízos que a ela causar.

Oitavo — No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade não se dissolverá, sendo a sua representação exercida por um dos herdeiros, escolhido entre eles ou representante legal. Parágrafo único — Em caso de dissolução, esta far-se-á de harmonia com os preceitos legais, sendo seus liquidatários os respectivos sócios, procedendo-se à liquidação e partilha, conforme fôr acordado.

Nono — A trinta e um de Dezembro de cada ano, proceder-se-á a balanço geral, que deverá estar concluído e aprovado nos noventa dias subsquentes e os lucros líquidos nele apurados, depois de deduzida a percentagem legal de cinco por cento para o fundo de reserva legal, divididos pelos sócios na proporção de suas quotas, sendo de igual modo suportados os prejuízos.

Décimo — No omisso regularão as disposições legais aplicáveis.

Está conforme o original, o que certifico.

Mealhada, aos quatro de Abril de mil novecentos sessenta e nove.

O Notário,
Francisco dos Santos Lopes Vinga

Anadia

Foi criado o Serviço de Sangue no Hospital local

Já se encontra a funcionar o Serviço de Sangue do Hospital Sub-Regional José Luciano de Castro, da Santa Casa da Misericórdia deste concelho, sob a direcção da sr.ª dr.ª D. Manuela de Oliveira Cardoso Pereira, tendo como auxiliar uma irmã religiosa de S. Vicente de Paulo.

Ambas completaram o respectivo estágio no Instituto Nacional de Sangue, em Lisboa, do qual este serviço está directamente dependente.

Pretende o hospital que, através deste serviço, fique a partir de agora devida mente assegurada e ampliada a sua função assistencial, independentemente das possibilidades económicas dos eventuais necessitados. Para tanto será absolutamente necesário que lhe sejam facultados dadores voluntários na quanidade indispensável e dos quais se organize o cadastro devidamente classificado, de modo a ocorrer às emergências que se depararem.

É de esperar que não faltem neste concelho pessoas válidas dispostas a contribuírem generosamente para tão humanitário objectivo. Mesmo os dadores porventura já classificados deverão sê-lo de novo, para que assim, em plena consciência e inteira responsabilidade do respectivo serviço, possam, de futuro, ser indicados como dadores idóneos.

Todas as famílias têm necessidade e vantagem em que alguns dos seus elementos estejam devidamente classificados, pois ninguém está livre de carecer duma transfusão urgente, e assim saberá, rápida e prontamente, qual o seu familiar, vizinho ou amigo, que lhe pode prestar esse inestimável serviço.

O Serviço de Sangue trabalha normalmente todos os dias úteis — excepto aos sábados — das 15 às 17 horas, e fora deste horário sempre que a necessidade o aconselhe ou imponha. Embora este serviço se destine a uma boa cobertura do concelho de Anadia, poderá eventualmente ser utilizado, quando solicitado, pelos concelhos vizinhos, mas sempre que desses mesmos concelhos venham os dadores necessários.

Podem dar o sangue todos os indivíduos dos 18 aos 65 anos que gozem de perfeita saúde.

O hospital vai ser dotado de aparelhagem Raios X

Vai finalmente o nosso hospital ser dotado de moderna aparelhagem de Raios X, elemento indispensável de trabalho, tornando-se assim a sua acção cada vez mais eficiente.

Como é natural, e independentemente da generosa oferta da benemérita Fundação Gulbenkian, a aquisição desta aparelhagem constitui um pesado encargo para a Misericórdia. Todos temos, por isso o dever de acorrer em seu auxílio, de modo que ela se liberte o mais ràpidamente possível desse pesado encargo.

O aparelho já se encontra encomendado, ficando o nosso Hospital Sub-Regional dotado de um importante melhoramento, que há muitos anos se fazia sentir.

Tractor

ALUGA

Manuel Cerveira Louzada
ANTES — MEALHADA
Telefone, 22259

PORTUGAL
5 CTVS.
CTT MEALHADA -8.5.69

ANO XI
Mealhada, 2 de Maio de 1969
N.º 165

Sol da Bairrada

Fundador: Manuel de Almeida
Director: António Ferreira Dias
Editor: Manuel Ferreira Santos Louzada
Administrador: Ruy Minchin Navega

Proprietário — José Manuel Rodrigues ★ Redactor — Alberto Lopes Gil ★ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857

Redacção e Administração: — MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Dinis Andrade
Enfermeiro - Ex. Postal n.º 9
Vila Robert Williams
Angola

LAMPARINA MORIBUNDA

O azeite, que tem sido há milénios um dos alimentos dilectos do íncola peninsular, está em risco de extinguir-se, como lamparina bruxulante a que vão faltando a substância e a vida. A olivicultura portuguesa, afectada pela evolução dos mercados de produtos agrícolas, quase uniformemente adversos à lavoura, pela escassez de mão-de-obra, pelos preços de custo crescente da exploração, pelas pragas que reduzem o rendimento das colheitas, pela concorrência de outros produtos mais protegidos — a velha olivicultura, que era um dos ramos mais frondosos da nossa tradicional economia agrária e da nossa paisagem, sente-se exausta e exânime. São centenas de milhares de lavradores, grandes e pequenos, mais de um milhão de hectares de culturas, plantações de valor calculado em cinquenta milhões de contos, que estão em risco de capitular e de perder-se na voragem de uma crise cada vez mais avassaladora.

A Corporação da Lavoura, sem mais reservas ante os ansiosos apelos, clama em largo título do seu boletim: «Quem acode à olivicultura?» E como acudir-lhe? perguntará quem considerar o problema em toda a sua amplitude. Além dos males naturais e dos socialmente inevitáveis, como são, respectivamente, os das doenças vegetais e os da evolução da mão-de-obra agrícola, outros malefícios ou desacertos têm vindo a acumular-se como incontida vaga. A Corporação não esconde as realidades: desde as misturas consentidas, protegidas ou impostas, até ao protelar do engarrafamento obrigatório sob características definidoras e específicas, passando pela elevação em espiral dos custos de exploração dos olivais—tudo se conjuga para destruir o que resta da olivicultura, laboriosamente construída ao longo dos séculos. A política de livre importação de semente de oleaginosas, especialmente de amendoim, com a qual o País gasta anualmente cerca de um milhão de contos de divisas, que tanta falta lhe fazem para acorrer a outras necessidades, é um dos factores mais significativos da crise em que deixámos mergulhar a olivicultura, e significativo não apenas por razões económicas mas, sobretudo, por razões de ordem moral. Com efeito, a maioria dessas importações é feita dos países africanos. Mas a acrescentar a tudo isto, há ainda outro aspecto que não deve deixar de se sublinhar: a diferença entre os preços de venda ao público do óleo de amendoim engarrafado em Portugal e em Espanha é de cerca de 5$30 por litro, apesar da maior concentração de fabrico entre nós, de comprarmos as sementes a preços mais baixos e de no país vizinho os direitos de importação serem mais elevados. As conclusões que é legítimo tirar desta situação são demasiado evidentes para que valha a pena enumerá-las.

Artifícios de mercado e deformações de regimes económicos vieram assim associar-se a uma carreira de fatalidades que não se sabe onde e quando terminarão. A lavoura olivícola e os que a representam não cessam de proclamar que os óleos gozam de estranhos privilégios sobre o azeite, que se vê cada vez mais reduzido ao papel de comparsa de uma situação moralmente duvidosa e económicamente catastrófica. São estes os termos em que o problema é posto pela Corporação da Lavoura. Será desnecessário acrescentar-lhes os nossos ou os de qualquer outra origem privada.

Mas que fazer, então? A entidade idónea preconiza explìcitamente a proibição de misturas azeite-óleo, permitindo-se a venda extreme de óleos e as suas misturas sob a designação de óleo alimentar, sempre em embalagens herméticas; a concessão de subvenções à produção do azeite, para além de uma moderada elevação dos preços actuais de garantia e de prémios à exportação, a exemplo do que ocorre nos demais países produtores; a revisão dos preços dos óleos alimentares e do azeite fino refinado, pela imposição de diferenciais reguladores; o condicionamento da importação de óleos e sementes de oleaginosas em função da integral aquisição de todo o azeite disponível, assim como dos óleos vegetais comestíveis de produção metropolitana; o financiamento de uma vasta, insistente e duradoura campanha publicitária do azeite; a rápida instalação, em plena propriedade, em regime de associação com a indústria ou o comércio, de três ou quatro unidades polivalentes de extracção e refinação de óleos.

Será isto bastante? E, sobretudo, será isto possível? É legítimo que o pergunte a lavoura depois de tão longa e árdua experiência adversa—e que o pergunte o público consumidor, ameaçado de perder um artigo alimentar que se enraizou em hábitos milenários.

(De a «Capital» de 5-3-69)

Um Liceu na Mealhada

foi pedido ao Governo pelo povo do concelho

Conforme é do conhecimento dos nossos leitores, numerosas pessoas, entre elas as de maior representação do concelho, avistaram-se com o sr. Presidente da Câmara, a quem pediram para os acompanhar ao Governo Civil de Aveiro, a fim de expor a Sua Excelência o Governador Civil do Distrito os motivos e solicitar a criação dum Liceu na sede do concelho, urgentemente necessário a toda a região da Bairrada e parte das Beiras.

Efectivamente, no passado dia 24, uma numerosa representação das forças vivas da Mealhada deslocou-se a Aveiro para formular junto do Governador Civil do distrito um apelo no sentido de ser urgentemente criado naquele concelho um estabelecimento de ensino liceal. Motivos essenciais de tal pretensão: — o aumento acentuado das mensalidades a pagar ao colégio existente naquela vila e, implìcitamente, a falta de recursos económicos da maioria dos encarregados de educação para suportar tamanho agravamento de despesas.

O chefe do distrito, sr. dr. Francisco do Vale Guimarães, recebeu solìcitamente a grande embaixada mealhadense, à cabeça da qual se apresentavam os srs.: dr. António Dias dos Santos, presidente da Câmara Municipal; e padres Alberto Gil, Raul Mira e António Simões da Costa, párocos das freguesias de Mealhada, Vacariça e Luso, respectivamente. Com estes, mais de uma centena de pessoas, incorporando representações, com estandartes, da Sociedade Columbófila das Termas de Luso, do Centro Recreativo da Mealhada, da Casa do Povo de Luso, do Luso Ginásio

(Continua na pág. 2)

Igreja da Mealhada

Uma zona humana, definida e envolvida por uma linha que se chama limite de Paróquia ou de Reitoria, quando tem necessidade e se decide pela construção dum templo sagrado — que chama «a sua igreja» — beneficia extraordinàriamente com essa obra.

As vantagens que daí advêm à população não são apenas de ordem religiosa, mas igualmente de ordem humana, individual e social.

Construir uma igreja é:

Criar espírito de comunidade e de família;

fomentar espírito de solidariedade;

desfazer isolamento e individualismo;

enaltecer valores espirituais;

desfazer barreiras humanas que separam os homens;

acordar mais para o problema religioso;

beneficiar a educação e o desenvolvimento integral da pessoa humana;

interessar a todos no bem comum;

garantir a autoridade dos pais, a obediência dos filhos, o amor a Deus e a Justiça Social;

trabalhar para o progresso da sociedade e pensar nos que virão depois, etc...

—★—

Está mesmo a terminar a fase preliminar e mais difícil da construção da igreja de Mealhada, aquela fase inicial que é exigida pelas grandes obras, e no nosso caso, a dos problemas de localização e aprovação pela Direcção Geral de Urbanização e J. A. E., em conformidade com os problemas e planos camarários. Chegou há pouco o documento de aprovação do terreno pela D. G. U., embora condicionada à abertura duma passagem subterrânea à E. N. n.º 1, cujo estudo e execução estão a merecer à Câmara Municipal de Mealhada toda a atenção que é seu hábito dispensar a tudo o que diz respeito ao bem comum.

—★—

O Ex.mo sr. Eng. Francisco de Vasconcellos Mello, que ofereceu o terreno para a construção da igreja, acaba de comunicar que, regressando de África até meio de Maio, designará então o dia e local para ultimar as formalidades da sua oferta.

—★—

A maquete da nova igreja, e que está a ser executada em gesso, é entregue antes do fim de Maio.

—★—

O Ex.mo sr. Governador Civil está em contacto com o sr. Director de Urbanização a estudar a possível comparticipação de verba do Estado para esta obra.

—★—

No B. N. U. de Mealhada, a juntar ao dinheiro do Cortejo foi depositada a importância de mais 22466$00, sendo 17466$00 da receita apurada nos espectáculos realizados em Fevereiro e Março.

—★—

O Gabinete de Arquitectura ATRIUM, cujos arquitectos fizeram o projecto da igreja, entregaram os trabalhos de engenharia e de cálculos a um engenheiro de Lisboa e que anunciou para breve a entrega do caderno de encargos..

—★—

Foram já enviadas para o Brasil, África e Venezuela algumas circulares da Comissão de Obras da Igreja.

—★—

Estão já recebidos alguns Boletins de inscrição; os outros irão começar a ser recolhidos pelas respectivas Comissões, para em seguida se iniciar a cobrança de quotas e a entrega dos donativos.

Chegou a hora da valentia, da generosidade, do bairrismo e da boa-vontade.

Vamos construir uma Igreja e que será o menos indigna possível de Deus e o mais digna possível da Mealhada.

Por isso, todos vamos marcar presença!

Adega Cooperativa da Mealhada

No passado domingo teve lugar numa das dependências da Adega Cooperativa da Mealhada, a Eleição dos Corpos Gerentes daquela Organização Comercial, que ficou assim constituída:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Dr. Artur Luís Navega Corrêa; Secretário — Dr. Joaquim Ribeiro Breda; Secretário — Rui Abreu Ferreira Cunha.

DIRECÇÃO (Efectivos)

Presidente — Dr. Manuel Ferreira Santos Lousada; Secretário —Salvador Moura Almeida Sereno; Tesoureiro — Júlio Lopes Andrade.

SUBSTITUTOS

Alberto Lindo da Cruz; Albano Fernandes Lindo; Júlio Duarte dos Santos.

CONSELHO FISCAL

Presidente — Professor Armindo Duarte Pêga Cardoso; Professor Arménio Ribeiro Martins; Sebastião Baptista Ferreira Verga.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Mealhada

FALECIMENTO

Com a idade de 79 anos faleceu nesta vila a sr.ª Maria da Conceição (Pascoa) V.ª proprietária. A extinta era mãe da sr.ª D. Maria da Conceição Oliveira, avó da estudante liceal Ivete Maria Oliveira Ramos e sogra do nosso colaborador sr. Acácio Ramos de Jesus.

O funeral realizou-se para o cemitério desta vila com grande acompanhamento. «Sol da Bairrada», apresenta sentidos pêsames à família enlutada especialmente a seu genro.

Curia

A Páscoa

Passou mais uma Páscoa e com ela a visita do nosso padre a todas as casas da freguesia de Tamengos, dando a cruz a beijar a todos os seus paroquianos que o quiseram fazer. Não faltaram os homens que o acompanharam sempre a recolher a esmola para «isto e para aquilo...» Enfim, tradições que já não são próprias da época que atravessamos.

A Primavera

Do dia 20 para 21 de Março entrou a Primavera — a mais linda estação do ano.

O inverno, pois, deixou-nos e sem saudades, despedindo-se de nós com bastante chuva que provocou grandes inundações e desfeito culturas por esse País além, principalmente no Ribatejo.

Tudo por aí está a florir, desde as vinhas aos plátanos da Avenida da Estação. Enfim, a quadra da Primavera é a estação mais bonita do ano.

O nosso lavrador prepara-se para lançar à terra as sementes que lhe hão-de, no inverno, garantir o seu sustento e dos agregados familiares, já não tem mais donde lhe venha, a não ser à custa do seu hérculo trabalho. Infeliz situação daqueles que vivem da terra...

As Avenidas

Os últimos dias de inverno, como sempre, fizeram das avenidas desta estância uns charcos. Vê-se para aí cada buraco que mais se parecem com «ratoeiras». Quando se procede ao seu arranjo?

O «Catitinha»

Quem não há aí que tivesse conhecido António Joaquim Ferreira, de seu nome, mais conhecido por «Catitinha», que todos os anos, pelo verão (e até mesmo no inverno) visitava a Curia e por aqui se conservava bastantes dias?

Homem de forte compleição física e cabeleira grisalha, ao vento, o «Catitinha» adorava as crianças, protegendo-as, muitas vezes, ou desviando-as dos automóveis, camionetas e bicicletas, o que para tal usava dois apitos na lapela, fazendo assim de «sinaleiro».

Pois o António J. Ferreira, o «Catitinha», contando 89 anos, faleceu há pouco em Avanca, concelho de Estarreja, em casa de um seu amigo.

Muitos dos meninos e meninas que hoje já são homens e mulheres devem a esta hora chorar pelo «Catitinha», a quem em tempos os acarinhou e, quem sabe, os livrou da morte!...

Paz à sua alma de homem bom e de bem.

A nova época termal

Vai-se aproximando a nova época termal de 1969 e com ela a Curia começa a movimentar-se, como de costume.

Há por aí coisas que nos envergonham aos olhos de quem nos visita. Qual o motivo por que essas mesmas «coisas» não se alindam ou põem no seu lugar?

Por hoje é tudo e até à próxima, se Deus quiser... — (C.).

Um Liceu na Mealhada
foi pedido ao Governo pelo povo do concelho

(Continuado da pág. 1)

Clube, dos Bombeiros Voluntários da Mealhada e da Junta de Freguesia de Luso.

Em nome de todos, o presidente do Município usou da palavra para dizer do estado de preocupação, de angústia e de ansiedade criado pelo aumento de mensalidades exigido pelo Colégio da Mealhada aos pais dos alunos que, sem possibilidades para isso, se vêem em risco de privar seus filhos do necessário curso. E acrescentou:

— Propõe-se a sociedade proprietária do Colégio de Sant'Ana vender o seu estabelecimento de ensino, de construção recente, com possibilidades de ter 30 salas de aula e prontas a funcionar no próximo ano lectivo, podendo assim servir com vantagem toda a região da Bairrada e parte das Beiras, pelos meios de comunicação fáceis e económicos que possui.

Terminou reiterando a necessidade imperiosa de facilitar o ensino às famílias pobres sem dificuldades invencíveis pelo que a Mealhada confiava em ver-se brevemente dotada de um liceu que sirva de defesa contra a ignorância e contra a miséria.

Em nome dos pais afectados, falaram depois os srs. Manuel Joaquim e António Ferreira Lopes, que historiaram as origens das suas aflitivas preocupações nascidas em Fevereiro passado com o aumento exorbitante das despesas a que estão sujeitos — eles que na sua grande maioria já antes se viam em dificuldades para ocorrer aos encargos da instrução de seus filhos.

Uma encantadora e pequenina aluna do ensino primário dirigiu em seguida ao Governador Civil as seguintes palavras:

— Eu e as minhas companheiras da escola não podemos ir para o colégio porque dizem que é muito caro e os nossos pais não têm dinheiro para esse luxo. Temos que ir para os liceus de longe e não temos vagar para estudar porque gastamos todo o tempo nas camionetas e nos comboios. Se V. Ex.a quiser, o liceu da Mealhada será uma realidade e de hoje em diante passa a chamar-se «Liceu Dr. Vale Guimarães».

Depois de também o sr. professor Simões haver realçado os vários aspetcos do grave problema, o sr. dr. Francisco do Vale Guimarães teceu algumas considerações sobre o melindre do assunto, não escondendo arranjar a solução desejada, uma vez que o problema do ensino não é ao nível distrital mas ao nacional. Referiu-se a outros concelhos do distrito que se debatem com situação semelhante e terminou por asseverar que, apesar de tudo, era seu firme propósito apresentar ao Governo a pretensão e as razões da Mealhada, convencido de que elas serão por ele acolhidas e ponderadas de molde a verem-se atendidos em futuro tão próximo quanto possível.

A grande representação bairradina despediu-se do chefe do distrito com efusivas saudações de agradecimento e de confiança nas suas providências.

Secretaria Notarial de Coimbra

TERCEIRO CARTÓRIO

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 18 de Abril, corrente, exarada de fls. 35, a fls. 37, do livro para escrituras diversas N.º C-42, deste Cartório, a cargo do Notário Licenciado Américo Gomes de Andrade e Oliveira, o Senhor José Manuel de Sousa Carvalho, solteiro, de maior idade, natural da freguesia do Luso, do concelho da Mealhada, e nela residente no lugar do mesmo nome, foi habilitado como único herdeiro de seu pai, José Dias de Carvalho, casado, natural da freguesia de Vila Nova de Monsarros, do concelho de Anadia, com residência habitual na mencionada freguesia e lugar do Luso.

O autor da herança faleceu no dia 10 de Janeiro do ano findo, na sua residência na freguesia do Luso.

Conferida, está conforme.

Secretaria Notarial de Coimbra, 21 de Abril de 1969.

Pedrilho Dinis Carmo
Ajudante

Relatório e Contas

Pela **Companhia de Seguros Tranquilidade,** foi-nos enviado o Relatório e Contas da sua actividade no ano de 1968, que muito agradecemos.

Do Banco de Crédito Comercial e Industrial, recebemos o Relatório e Contas do exercício de 1968, que muito nos apraz registar e agradecer.

Recordações de viagem

O perene debate sobre Cristóvão Colombo voltou, de novo, a avivar-se. Agora é um velhote de 81 anos da Academia Espanhola de História que afirma ter provas evidentes que Colombo não era italiano, mas sim um pirata gascão ou basco, cuja verdadeira identidade não pôde ser revelada na altura para não embaraçar os seus reais patronos espanhóis.

Espero que esta última teoria seja ràpidamente invalidada. Imaginem o seu efeito na rapaziada das escolas que já começou a duvidar bastante daquilo que os mestres lhes tem ensinado! Figurem a situação das casas editoras que, tal como as fábricas de automóveis, terão de mandar recolher os livros de história e de geografia, para alterações e correcções! Pensem no que acontecerá se, em New York, os italo-americanos têm de ceder o lugar aos espanhóis na parada anual comemorativa do Dia de Colombo! Não há dúvida que algumas descobertas era melhor que continuassem encobertas...

Além de tudo isto, é-me difícil compreender o porquê de tanta celeuma. Então os estudantes da Universidade de Yale não provaram, definitivamente, há poucos anos, que foi Leif Ericson e não Colombo, quem descobriu a América?

Esta nova trapalhada entre descobridores traz-me à memória várias coisas que, no ano último, observei na Terra Nova. Uns afirmam que foi John Cabit (deturpação inglesa de um nome genovês) quem descobriu o Canadá, em 1497, fundeando em Bonavista. Estive lá; não vi qualquer padrão, marca ou vestígio da sua chegada ali e não compreendi como um homem navegando sob a bandeira inglesa deu um tal nome ao local. Outros teimam que o Canadá já fora descoberto, uns quinhentos anos antes, pelos «vikings», os quais lançaram ferro em outro local muito diferente mas também na Terra Nova. Nada lá existe que o prove. Fala-se, vagamente, no nosso Corte Real, que deve ter dado o nome à Baía da Conceição, mas não se lhe dá qualquer relevo.

O que é certo, todavia, é que, na Terra Nova, onde se encontra um dos maiores parques nacionais cujo nome oficial é «Terra Nova National Park», abundam os nomes portugueses, ou derivados do nosso idioma, como Baie de Verde, Fogo, Manuel, orugal Cove, Carbonear (corruptela de Cabo Carvoeiro), Ferryland (que, originalmente, teve um nome muito parecido com Farilhões), etc.

Este Canadá sempre me despertou curiosidade e até me faz sorrir o lembrar-me de quando e como me decidi a visitar esta terra.

Estava eu em Angola e, em dada altura, convidaram-me para ir à região de Cabinda, ver um assunto relacionado com a protecção da madeira contra os insectos que a atacam, diminuindo-lhe grandemente o valor ou tornando-a, até, inútil. Fui de avião até Cabinda, de camião dali a Landana e de «jeep» e a pé penetrei na floresta do Maiombe, umas das mais belas florestas que já me foi dado ver. Em dada altura, já no pôr do sol, cheguei a uma larga clareira com ligeiro declive para um rio, onde estava montada uma serraria. Todos os edifícios, de tijolo caiado e com cobertura de zinco ou alumínio, davam uma luminosidade extraordinária ao ambiente; os toros já descascados das árvores recém-abatidas, estavam bem arrumados a um lado; mais ao longe o tabuado empilhado em esquadria, a secar; em outro sítio, grossos barrotes, já aparelhados, erguiam-se ao alto, em V invertido, prontos a seguir o seu destino. Um silêncio absoluto e, lá em baixo, junto ao rio, uma pequena horta e um relvado de um verde encantador!

Pois tudo isto me trouxe à memória, de repente nem imaginam o quê. As magníficas gravuras coloridas que eu vira, uns dias antes em um calendário impresso no Canadá! E a associação de ideias foi instantânea: se o que estou vendo é tão belo e, ao mesmo tempo, tão parecido com as gravuras que vi, então o Canadá deve ser maravilhoso. E, meu dito, meu feito: logo que se me apresentou a oportunidade, embarquei num avião e aqui cheguei. Claro, como nem tudo são rosas, esqueci-me da diferença de climas.

Ainda agora, já estamos na Primavera, o Observatório da Universidade de McGill registou, às 10 horas, a temperatura de 10° C., tendo sido as mínimas e máximas de de ontem respectivamente — 1,7° e 9° C. Quanto a humidade ela era hoje, às 8 horas, de 64 % e às 11 horas de 43 %. Quer dizer, quanto a humidade, não estou longe do do nível de Cabinda mas, quanto a temperatura é que continuo a usar sobretudo, palavra que, no norte de Angola, não tem significado...

Mas já que estou no Canadá, vou vê-lo «a mari usque ad mare», como se lê no seu brazão, isto é, do Pacífico ao Atlântico, e contar-lhe-ei o que for vendo.

Para tanto terei, dentro de dias, de meter-me a fazer os 4.864 kms que separam Montreal de Vancouver, seguindo pelo «Trans-Canada Highway», a mais extensa estrada asfaltada do mundo (7.800 quilómetros), que se estende de Victória, na Combombia Britânica até St. John's, na Terra Nova.

Dizem que os canadianos gostam de partilhar com os visitantes a miríade de atracções da sua terra natal — do Pacífico ao Atlântico e, para o nore, até ao Oceano Ártico — uma terra inacreditàvelmente grande e inacreditàvelmente bela. Pois vou procurar conduzir o leitor da costa rendilhada do Pacífico, cheio de «fjords», passando por majestosas cadeias de montanhas, pradarias doiradas pelos cereais, vastas e perfumadas florestas ondulantes, herdades sem fim, vales verdejantes, até chegar de novo ao mar, este já nosso conhecido — o Atlântico. Vamos «explorar» o país, ver quão ricas são as suas fontes de recreio, quão numerosas são as actividades. Quere o leitor procurar aventuras ou, pelo contrário, apenas deseje um repouso revigorante, parece-me que aqui, nesta maravilhosa estância de férias, encontrará o que pretender. Será assim? É o que iremos ver em futuras crónicas. E, até lá, boa saúde e bom clima...

Montreal, Abrl, 69.

Lopes Baptista

Reformado

Para serviço de armazém. Admite Empresa Industrial, na Pampilhosa. Resposta a esta redacção(em carta manuscrita, indicando idade, habilitações e ordenado pretendido.

Simões & Filhos, Sucessores e Companhia, Limitada

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 11 de Abril corrente, lavrada a fls. 45 v. e seguintes do livro de notas para escrituras diversas N.º A-270, do Cartório Notarial de Anadia, a cargo do Notário licenciado Óscar Duarte de Almeida Faulha, os sócios da sociedade em epígrafe, Elisiário Simões, Maria de Lurdes Canha Simões, Branca Maria Rodrigues da Conceição Simões e Silva, Alcides Henriques da Silva, António José Canha Simões e Hermínia Martins Moreira de Canha Simões, alteraram o artigo sete do pacto social, que rege a referida sociedade, ao qual foi dado a seguinte nova redacção:

SÉTIMO: — Em caso de morte ou interdição de qualquer sócio, os herdeiros ou representantes escolherão um, entre eles, que a todos represente, enquanto a quota estiver indivisa. PARÁGRAFO ÚNICO — Por morte ou interdição dos sócios Elisiário Simões e Maria de Lurdes Canha Simões, a sociedade amortizará as respectivas quotas, e o seu pagamento será feito mediante o valor apurado no último balanço aprovado, aos seus herdeiros, em undécimos trimestrais, representado por letras aceites pela sociedade.

Declara-se que na parte omitida da escritura nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original o que certifico.

Anadia, vinte e dois de Abril de mil novecentos sessenta e nove.

O Ajudante do Cartório,
Franklim Rocha

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial da Mealhada

Certifico para fins de publicação que por escritura de vinte e oito de Março de mil novecentos e sessenta e nove, lavrada de folhas quarenta e três a quarenta e seis, do livro número A-oito, de Escrituras Diversas, deste Cartório, Manuel Duarte Saldanha, Virgílio Sereno de Melo, António Baptista da Cruz e José Duarte Saldanha, constituiram entre si, uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, que se rege pelos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «Albertino Saldanha, Herdeiros, Limitada», com sede, domicílio e estabelecimento em Mealhada, no local «Lagoa de Maria», freguesia e concelho de Mealhada.

SEGUNDO — O seu objecto por tempo indeterminado é o exercício da indústria e comércio e exportação de cortiça e seus derivados, ou qualquer outro que não seja necessário autorização especial.

TERCEIRO — O capital social é de OITOCENTOS E DEZ MIL ESCUDOS, já realizado, representado por quatro quotas iguais de duzentos e dois mil e quinhentos escudos, distribuídas úma por cada sócio, e constituídas pelos imóveis, que transferem para a sociedade, adiante mencionados, pelos móveis, mercadorias, saldo de caixa e outros valores, da sociedade irregular que girava nesta vila sob a firma Albertina Saldanha, herdeiros, da qual todos os sócios faziam parte, com valores iguais e cuja diferença entre o activo e o passivo é do valor daquele capital social.

QUARTO — Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, podendo, porém, qualquer dos sócios fazer à Caixa social os suprimentos de que ela careça, mediante as condições tomadas em acta da Assembleia Geral.

QUINTO — A cedência de quota, é livre entre sócios, para estranhos depende do consentimento da sociedade, tendo esta, neste último caso, o direito de preferência.

SEXTO — A administração e gerência de todos os assuntos sociais, e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, é afecta a todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução.

SÉTIMO — É expressamente proibido aos gerentes o uso da firma em actos e contratos que não digam respeito aos negócios da sociedade, tais como abonações, fianças, letras de favor e outros semelhantes, sob pena do infractor ser responsável para com a sociedade, pelos prejuízos que a ela causar.

OITAVO — A sociedade não se dissolve, por morte ou interdição de qualquer dos sócios, sendo a sua representação exercida por um dos hcerdeiros, escolhido entre eles ou representante legal.

PARÁGRAFO ÚNICO — No caso de dissolução, esta far-se-á nos termos legais, em que serão liquidatários os sócios, procedendo-se à respectiva liquidação e partilha, conforme for acordado.

NONO — Em trinta e um de Dezembro de cada ano, será dado balanço geral, que deverá estar concluído e aprovado nos noventa dias subsequentes e os lucros líquidos nele apurados, depois de deduzir cinco por cento pelo menos, para o fundo de reserva legal, ou os prejuízos serão divididos ou suportados, pelos sócios na proporção das suas quotas.

DÉCIMO — Nos casos omissos regulará a lei de onze de Abril de mil novecentos e um, e demais legislação aplicável.

Está conforme o original, o que certifico.

Mealhada e Cartório Notarial, aos vinte e nove de Março de mil novecentos e sessenta e nove.

O Notário
(Assinatura ilegível)

✝

Agradecimento

MARIA DA CONCEIÇÃO (PASCOA)

Sua filha, neta e genro, vem por este meio agradecer reconhecidos, a todas as pessoas que de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam à sua última morada, a sua saudosa mãe, avó e sogra, que se chamou Maria Pascoa.

Mealhada, Abril de 1969.

Baptizados

No mês de Abril, na Reitoria de Sant'Ana de Mealhada, receberam o Sacramento do Baptismo:

Alberto Miguel, filho de António Alberto Moreira Lousada e de D. Corália da Silva Canas Lousada, de Mealhada, sendo padrinhos os estudantes Orlando Lousada Moreira, de Antes, e Maria José Matos Saraiva, de Mealhada.

Carlos Alexandre, filho de Augusto da Fonseca Costa Castela e de Maria Fernanda Marques de Melo, de Sernadelo. Foram padrinhos Álvaro Manuel de Melo Castela e Eulália Maria Castela Rodrigues, estudantes, de Sernadelo.

Carlos, filho de Joaquim Ivo Feliciano Rodrigues e de Laura Ruivo Gomes, de Mealhada, sendo padrinhos Dr. Manuel Joaquim Pires Santos e a menina Joana Maria Alegre ires Sanos, residentes em Mealhada.

Maria Helena, filha de Joaquim Ivo Feliciano Rodrigues e de Laura Ruivo Gomes. Foram padrinhos Justino Pereira Alegre, industrial de Anadia, e Marília Alves Ferreira, de Mealhada.

Maria Emília, flha de António Saldenha Ferreira, relojoeiro, e de Maria de Lurdes Lopes Gomes, padrinros Heleno Pereira Ferreira e Joana Mafalda da Silva, de Mealhada.

Antónia Paula, filha de Serafim Nogueira Teixeira, ferroviário, e de Maria Rosa Nogueira de Magalhães, sendo padrinhos Carlos Aníbal Pereira e Maria Emília Nogueira Teixeira, de Mealhada.

Maria dos Anjos, filha de José Fernandes e de Justina Duarte da Silva Lopes, de São Romão, tendo sido padrinhos Manuel António Pereira e Sant'Ana.

António Manuel, filho de António Augusto Garrido Almeida e de Isabel Maria da Conceição Nunes de Almeida. Foram padrinhos Carlos Alberto da Conceição Nunes e Rosa Maria da Conceição Nunes, de Santarém.

Isabel Maria, filha de Francisco Alves Baptista, pedreiro, e de Maria Fernanda de Jesus Almeida, de S. Romão, sendo padrinhos João Martins da Costa e Isabel Maria Pinto da Silva.

António Manuel, filho de António João Peixoto Aldeia e de Maria Emília Ferrera Borges, e foram padrinhos António Marques Pereira e esposa Maria Estrela da Conceição Oliveira, de Mealhada.

Carlos Manuel, filho de Manuel Botelho Miranda e de Lucíla Lopes de Melo, residentes em Mealhada. Foram padrinhos os primos do baptizado, António José da Costa Miranda, do Porto e Maria Helena Mamede Miranda, de Mealhada.

Dr. Cancela de Amorim
Especialista de Oto-rino-laringologia
(Ouvidos, nariz e garganta)
Consulta no Hospital da Mealhada
Aos sábados às 9 horas

VAI A SETÚBAL?
VISITE
A OSTRA
RESTAURANTE-BOITE
Av. General Daniel de Sousa,
Lote 15 — SETÚBAL

Tinturaria «A Africana»
A. F. MOREIRA
Rua Dr. Costa Simões n.º 21 — Telef. 22140 MEALHADA
Lavandoria e Tinturaria. Executa com perfeição todos os trabalhos. Engoma e tinge todo o género de vestuário, cortinas e passadeiras.
Limpa a químico e a seco, vestidos, casacos, sobretudos e gabardines, etc..
A GERÊNCIA, AGRADECE UMA VISITA A ESTA CASA

Restaurante CONSTANTINO
Casa especializada em
Frango na Púcara e Leitão Assado à Bairrada
ALMOÇOS E JANTARES
Estrada Nacional n.º 1 (Junto ao Posto de Abastecimento SHELL)
Telefone 22298 MEALHADA

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
★
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
★
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

Tractor
ALUGA
Manuel Cerveira Louzada
ANTES — MEALHADA
Telefone, 22259

Dr. J. Alves Ribeiro
Especialista de Estomatologia
(Dentes e boca)
Serviço no Hospital da Mealhada
3.as e 5.as das 9 às 13 h.
Sábados das 9 às 17 h.

A TRISTEZA NÃO FAZ BEM

No fundo do mar não chove

O capitão: — Di-ga-me, Se-nhor i-me-di-a-to, porque fez descer o submarino a cem metros de profundidade, sem ordens superiores?...

Imediato: — É porque à superfície da água estava a chover, meu capitão!

●

Quem tem uma profissão é para ganhar dinheiro

Polícia: — Isto não pode continuar. É uma vergonha. Já é a quinta vez que o apanho embriagado e o levo à esquadra!...

Ébrio: — Ó sr. guarda, e não é para isso que lhe pagam?

●

— A tua mulher fala muito?
— Se fala muito? Tenho a certeza que se eu, de repente, ficasse surdo e mudo seria preciso uma semana inteira para ela dar por isso.

Novo estabelecimento
Óptica na Mealhada
SAÚL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)
R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA
Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

Consultório Médico
RUA DR. LUÍS NAVEGA
Telef. 22190
MEALHADA
DR. AIRES RODRIGUES
3.as às 16 h. e Sáb. às 11 h.
●
DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
3.as, 5.as e Sáb. às 9 h.
3.as e 5.as às 17 h.
●
DR. VAZÃO TRINDADE
3.as às 16 h. e Sáb. às 11 h.

Aires Rodrigues
MÉDICO ESPECIALISTA
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA
Consultório:
3.as às 16 h. e Sáb. às 11 h.
Rua Dr. Luís Navega
Telef. 22190 — MEALHADA
Residência:
Tel. 03991151 — BRASFEMES

Pensão Central
DE
LÚCIO SIMÕES
Bom serviço de mesa — Óptimos quartos — Bar e esplanada
Telef. 22234 MEALHADA

DESPORTOS

FUTEBOL

O GRUPO DESPORTIVO DA MEALHADA FOI A AVANCA

O Grupo Desportivo da Mealhada deslocou-se no passado dia 27 a Avanca, para mais um desafio do calendário da A.F.A. 2.ª Divisão, tendo sofrido a 1.ª derrota neste campeonato. 1 a 0 — golo de penalti a poucos minutos do fim. E ainda bem que tivesse perdido. Era nossa intenção não fazer qualquer comentário à deslocação que o Grupo Desportivo fez a Avanca, mas consultando a consciência humana,tal não era possível em face do que se passou naquela progressiva vila, por certo que os mealhadenses que ali se deslocaram e viram ou viveram tais momentos, tão cedo não o esquecerão. Relatamos os factos. Quando a caravana se dirigia para o campo de jogos, por entre os muros que antecedem aquele recinto, homens sem escrúpulos, verdadeiros loucos, estando escondidos iam fazendo a recepção da falange mealhadense atirando-lhes vasos de urina e escrementos de animais, ao mesmo tempo que outro grupo munidos de bengalas e ferros agrediam os que iam chegando, principalmente aqueles que já conheciam doutras deslocações e de cujos nomes estavam na premeditação dos seus actos. Mais adiante cavalheiro munido de varapau espalhava o terror e pronto a entrar em acção, onde a sua presença fosse necessária. Grande parte da caravana mealhadense já não foi para o campo de jogos, regressando imediatamente à sua terra, a fim de serem tratados, uns, e outros mudarem de farpela, outros ainda aguardaram os acontecimentos às mesas do café de Avanca No campo foi uma verdadeira caça ao homem, incitados pelo seu público perante a impassividade dum árbitro aterrorizado e dum bandeirinha do lado dos balneários que consentia tudo. Enfim, uma deslocação para esquecer e aqui deixamos bem expressos os nossos votos, com o pedido a todos os mealhadenses.

Não podemos contudo deixar de lamentar, que as pessoas de bom senso de Avanca, e tantas são, a própria Direcção da Colectividade, não tenham impedido tão vergonhosa atitude, pois ela não dignifica nem a vila, nem as pessoas. Tal caso premeditado, devia ser objecto de inquérito e castigar os faltosos. Aqui deixamos pois o nosso apelo.

Cartas ao Director

MANUEL DA CRUZ ALMEIDA

Este nosso assinante, radicado na Venezuela, escreveu-nos uma carta muito simpática de aplauso ao nosso jornal, ao mesmo tempo que por nosso intermédio envia as melhores saudações para toda a família e amigos.

Por nosso parte, agradecemos e vamos enviar-lhe o que nos pedia.

Grupo Desportivo da Mealhada

Termina no próximo dia 11, o Campeonato Distrital da 2.ª Divisão de Aveiro, com os jogos que inclui o desafio entre o Vista Alegre e o Desportivo no campo destes. Trata-se claro está da jornada de consagração da colectividade mealhadense, esperando-se portanto uma tarde de festa dentro e fora do campo. Que os desportistas da vila correspondam com a sua presença, e testemunhem aos briosos atletas o seu agradecimento por tão grande feito. Efectivamente, se não fora a real categoria dos seus elementos, o seu entusiasmo, e o amor à camisola que envergam, por certo mais uma vez deixariam fugir o título que já há alguns anos ambicionavam. É que o Grupo Desportivo da Mealhada tem de lutar contra tudo e contra todos. Péssimas arbitragens, ambientes escaldantes e nem sempre os Elementos Federativos Regionais têm resolvido com certa imparcialidade alguns casos que surgiram ao longo do campeonato, deliberam em face do relatório do árbitro, sem ouvir a parte lesada. Mas enfim o Campeonato vai terminar e agora compete à Direcção da Colectividade começar a encarar o futuro com as preocupações devidas. O Grupo, vai entrar num Campeonato duro e longo e, quanto a nós, tem que estar apetrechado para tal não só com atletas, como com técnico competente para a sua preparação e orientação. Os elementos directivos, melhor do que nós sabem os encargos que tal campeonato irá acarretar, além disso é também necessário que os elementos directivos, não contem só com o presidente e com o tesoureiro, todos têm que entreajudarem-se numa conjugação de esforços, só assim será possível levar a cruz ao calvário. Por nossa parte desejamos as maiores prosperidades a tão simpática Colectividade Mealhadense.

Emissora das Beiras — Caramulo

A Emissora das Beiras sob o patrocinio dos Ex.^mos^ Senhores: — Governador Civil de Viseu, Presidente da Câmara Municipal de Viseu, Presidente da Junta de Turismo de Viseu, Presidente do Grémio do Comércio de Viseu, está proporcionando a todos os jovens, um circuito aéreo sobre a região de Viseu desde que tenham idade superior a 16 anos e habilitações literárias não inferiores ao 5.º Ano liceal ou equiparado.

Aos jovens que em primeira análise psico-técnica revelem faculdades de eleção serão oferecidos Brevetes de Aviação Civil e Militar.

Com esta realização propõe-se a Emissora das Beiras criar nos jovens o gosto pela Aeronáutica precavendo a breve prazo a manutenção dos quadros de pilotos da nossa Aviação Civil e Militar.

Convites à divulgação deste empreendimento foram particularmente dirigidos às Reitorias e Direcções dos Liceus e Escolas da zona de cobertura daquela Emissora Regional.

Casamentos

No dia 30 de Março, na igreja da Reitoria de Sant'Ana de Mealhada, constituiram o seu lar pelo Sacramento do Matrimónio:

António Simões Esteves, operador dos C. T. T., filho do sr. Ilídio Ferreira e de D. Maria Angélica Simões, de Luso, e Alice Maria Cerveira de Melo, professora do ensino primário, filha do Presidente da Junta de Mealhada, sr. Manuel Gomes de Melo e de D. Ilda de Jesus Oliveira, de Sernadelo.

Testemunharam a cerimónia, como padrinhos, os srs. António Athias da Cunha Leal, de Lisboa e Dr. Eduardo Aurélio Dinis da Gama Rodrigues Castela de Coimbra, e como madrinhas as sr.as D. Maria Emília da Rosa Santos Lousada, de Antes e D. Maria José Saint-Maurice Esteves da Cunha Leal de Lisboa.

—★—

Em 27 de Abril, também realizou o seu casamento religioso e civil o sr. Urbino Gomes Ferreira e Maria da Conceição Macedo, residentes em São Romão. Testemunharam o acto Urbino Carlos Macedo Ferreira e D. Aurora Mota Silva Lenschener, de Melhada.

OS NOSSOS AMIGOS

Assinantes que pagaram a sua assinatura referente a 1968.

De Pampilhosa

Manuel Pedro Alves, Ramiro Cerveira Pedro, Álvaro Bastos, Alberto Pereira, Joaquim Salvador, Gilherme da Silva e Vitorino Paredes.

Padre Aurélio Campos, de Castanheira de Pêra; José Augusto Nunes, de Oliveira do Bairro; Padre Joaquim da Costa Loureiro, de Coja; António Manuel Xavier Tomé, de Mortágua; Amadeu Francisco Neto e D. Maria da Conceição L. Pereira, de Argoncile; D. Beatriz Lopes dos Santos M. Navega e dr. Adão Alves Viena, de Ovar; dr. António Dias Coimbra, de Bragança; Vítor Manuel Tomé, Paulo Jorge da Costa e Silva e Armando José do Mar Alves, de Vieira de Leiria; Sebastião Ferreira Verga, de Avanca; Laura Pinto Alves Dinis, Armando Carramate, Anacleto Augusto de Macedo Brito, António Duarte Pêga, Manuel Francisco Macedo, Josué Ribeiro Agostinho e Fausto Simões Cúcio (todos de Cantanhede); Caves Aliança, de Sangalhos; Domingos Vaz Soares Madail, de Oliveira de Azemeis; Padre António Lopes de Melo, de Chão de Couce; Juvenal dos Santos Rocha, de Ançã; Ramiro Castanheira Jorge, José Augusto F. Morgado e Emídio Augusto Ferrão da C. Rodrigues, de Arganil; Joaquim António Marques, de Caldas da Rainha; Artur Rodrigues de Matos, do Seixal; Francisco Torrão, Américo Ribeiro, Américo Ribeiro (os 2 anos) e Carlos Torrão, de Ílhavo; Manuel Rodrigues M. da Costa, de Almada.

De Barcouço

Aníbal Lourenço, Delfim Rodrigues Ferreira, Mário Monteiro Duarte, Américo dos Santos Rias, António Ferreira da Silva, Américo das Neves Costa, Artur Cerdeira Baptista e Joaquim Cerdeira Baptista.

O Festival em Madrid

Passada a euforia do festival, e repousados os nervos dos artistas e do público que a ele assistiu, tanto directamente como através da rádio e televisão, depois do meu parecer ao de Lisboa, impõe-se-me falar do de Madrid.

A Espanha brilhou pela imponência que dedicou ao espectáculo e Massiel suplantou todas as outras vencedoras, talvez não em beleza mas em riqueza, no fabuloso vestido que apresentou ao distribuir os prémios às suas sucessoras. E digo sucessoras, facto inédito nesta prova em que o empate-surpreza se deu entre 4 países, com canções e artistas totalmente diferentes em género, línguas, melodias, e interpretações, 4 prémios que surgiram de momento como em um número de prestidigitação, quando, segundo o regulamento, era para haver só um. Espanto!

O festival da canção está a decepcionar alguns países e a provocar gerais protestos e indignação. A Dinamarca que se desligou há 2 anos, este ano a Suécia segue-lhe os passos, e Portugal num assomo de revolta que na noite de 29 fez bater forte o coração de todos os portugueses pela injustiça de que foi vítima, grita bem alto o seu protesto contra a política de favoritismo entre os bastidores da canção.

Não ouso fazer uma dissecação a todas as canções ouvidas, pois o que me move é falar de nós.

«Desfolhada» já por azar ou destino ficando no programa em penúltimo lugar, o mesmo lhe foi dado pelo júri na votação, canção que pela sua melodia, instrumentação, estrutura, e pela beleza do seu poema, tinha direito a enfileirar entre as melhores, mas retirando a inglesa que subiu onde não merecia Lulu cantou musica de **music-hall** ou revista, e nos esgares, gestos, requebros, e no excesso e exagero da interpretação conquistou o mundo novo...! A Espanha tinha a festa em casa, vendo bem retribuida a cortezia da sua recepção, e entre a França e a Holanda, a francesa Frida Bocara dignificou o Festival.

Simone dignificou também o seu país, já na sua apresentação, como na canção que interpretou, como também sendo a melhor voz do Festival. Corrigiu excessos do festival de Lisboa, e adaptou-se mais ao género de música que não é bem o seu.

No rescaldo desta festa decepcionante e para nós injustamente degradante, o Festival deixa de ser um tribunal de valores, para ser uma prova onde se chocam os mais variados interesses, vencendo sempre os predestinados.

Lisboa, Abril, MCMLXIX

C. Navega

Revista e Jornais

«OLIVA»

Foi já apresentada ao público a revista de Moda e Literatura — o n.º 63, de Abril —, que se edita na cidade do Porto sob a proficiente direcção da ilustre poetisa Alice de Azevedo. Excelente colaboração, belos trechos literários.

Do n.º em causa, seguidamente damos nota do respectivo sumário:

Sonhar — Alice de Azevedo; D. João como símbolo de Satanás — Jorge Ramos; Envelhecer — Maria Osswald; Soneto — Ivalda; Mensageira da Morte — Maria Helena; Cantinho da Saudade — Amador Rezende; Creio — Ilda Correia Leite; Manuel — o bom — Marília Loreto Coimbra; Uma Página vivida — Dora Correia da Silva; A Espada dos Arcanjos, de Guedes de Amorim, por Olavo Dantas; Arco-iris feminino — por Rollin de Macedo; Da Arte de Bem Comer — Eduardo Pinto Cortesão; Erva entre as pedras — Maurício Vicenzo Josia; Estante (crítica literária; Homenageando Eduardo Malta; No Mundo das Artes e das letras; Desfiles de Elegância, comentados por Alice de Azevedo; Páginas de Moda; Rota incerta — Maria Manuela Vieira; Para a sua sobremesa: Passatempo.

CAMPISMO

O VIII ACAMPAMENTO NACIONAL NA COSTA E LAGOA DE SANTO ANDRÉ

A Federação Portuguesa de campismo e Caravanismo e o Clube de Campismo e Caravanismo Nacional de Santiago de Cacém, realizam de 5 a 10 de Junho do corrente ano o VIII Acampamento Nacional aberto a todos os praticantes da vida ao ar livre.

Iniciativa da maior actualidade, esta concentração campista numa zona quase desconhecida — a Costa e Lagoa de Santo André no aprazível Concelho de Santiago de Cacém — e que oferece condições excepcionais para a prática da vida ao ar livre, vai por certo merecer a total correspondência de todos os campistas nacionais federados e de todos quantos venham a filiar-se nos clubes ou secções da especialidade, tornando-se portadores da carta campista nacional, único documento que autoriza a prática do campismo em Portugal.

O VIII Acampamento Nacional, cujo programa oportunamente será divulgado, à semelhança dos anteriores, terá o objectivo de cimentar mais a amizade e a camaradagem que une todos os campistas e que é seu apanágio, bem como proporcionar o diálogo sobre a vida ao ar livre, a apresentação das inovações do material de acampar, discussão sobre as directrizes e coordenação dos programas de trabalhos dos clubes e secções de campismo.

As entidades oficiais, a edilidade e o povo de Santiago do Cacém, aprazível concelho da província alentejana, estão a dar todo o apoio a esta iniciativa, que em muito vem valorizar e tornar conhecida a região.

Publicações

FUNDAÇÃO GULBENKIAN

Pela prestimosa Fundação Calouste Gulbenkian, foi-nos enviado o seu boletim informativo de Cultura e Ciência, n.º 14-16. Gratos pela gentileza.

ANO XI Mealhada, 16 de Maio de 1969 N.º 166

Sol da Bairrada

Fundador: **Manuel de Almeida**
Director: **António Ferreira Dias**
Editor: **Manuel Ferreira Santos Louzada**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**

Proprietário — **José Manuel Rodrigues** ★ Redactor — **Alberto Lopes Gil** ★ Composição e Impressão: **«Gráfica de Coimbra»** — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857

Redacção e Administração: — MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Diniz Andrade
(Compermeio)
Cx. Postal nº 9
Vila Robert Williams
Angola

AS CONTAS DO ROSÁRIO

A olivicultura nacional atravessa uma crise das mais graves, para a qual não se anuncia nem se adivinha uma solução satisfatória. O produtor que investiu os seus capitais numa exploração agrícola dispendiosa e cada vez menos rentável vê-se e deseja-se para dar saída a um produto que deixou de ter a procura habitual, o que dá lugar a excedentes para cuja armazenagem começa já a não haver capacidade, quer em depósito particulares quer no vasilhame de que dispõe a Junta Nacional. Que se passa, então, com o azeite? A explicação é simples e o assunto já foi exposto superiormente, aguardando-se que seja resolvido com justiça para os interessados e com proveito para a economia nacional. É a concorrência dos óleos de outras origens que reduz o puro azeite de oliveira, condimento tradicional da cozinha portuguesa, à deplorável condição em que se encontra. Com a agravante de que oitenta por cento das quantidades licenciadas de sementes oleaginosas, que vão concorrer com o azeite nacional, são originárias, segundo foi revelado na última reunião da Corporação da Lavoura, «de países que sustentam a guerra que nos movem em África». Uma vez autorizada a mistura do azeite de oliveira com óleos de outras procedências, são os azeites finos que sofrem a maior concorrência, pois deixaram de ser procurados pelos armazenistas e continuam a encher as tulhas superlotadas dos produtores. É mais um aspecto da grave crise que afecta a lavoura, a qual se vê a braços com uma situação para a qual não foi possível encontrar outro objectivo mais suave do que aquele que o eng. Camilo de Mendonça empregou na citada reunião e que nos abstemos de repetir. Todos sabem, no entanto, que a agricultura definha a olhos vistos, embora alguns dos males de que sofre lhe possam ser imputados, por não ter procurado a tempo o remédio eficaz, em vez de aplicar mèzinhas de curandeiros, que só contribuem para lhe agravar a anemia. As dificuldades, porém, acumulam-se — e as soluções tardam. A seguir ao problema do azeite vem o problema do leite, o problema da batata, o problema do trigo, o problema do vinho... E o rosário não fica por aqui, se começarmos a desfiar as camândulas, grossas como bugalhos, pelas quais a depauperada lavoura portuguesa reza as suas orações e dirige, frequentemente, as suas súplicas aos deuses a quem compete proteger o agro nacional.

(De «A Capital» de 7-5-1969)

Placas com horário de Missas na Mealhada

À entrada da vila foram colocadas quatro placas, de modelo oficial, com a indicação do horário de Missas ao domingo.

Como é evidente, esta indicação, de hora e local de missas, interessa sobretudo a pessoas de fora que viajam nas estradas a cruzar esta vila. São vias de grande movimento, pois trata-se da estrada nacional n.º 1 e da estrada que liga o mar às Beiras e se cruzam dentro da Mealhada.

Este é um benefício que prestamos a pessoas estranhas à nossa terra (e a algumas já tem aproveitado) embora o encargo das placas (setecentos escudos cada) seja connosco. Quem desejar contribuir para o seu pagamento e tomar a iniciativa de aparecer, realça a virtude de pensar nos outros que não conhece. É uma nota de cristianismo, que nunca deve ser interesseiro para ser verdadeiro.

PELA VILA

Iluminação da Vila

Vão iniciar-se brevemente, talvez ainda no corrente mês de Maio, as obras de iluminação do troço da Estrada Nacional n.º 1, entre o Posto da P. V. T. e a ponte do Caminho de Ferro, no extremo sul da Vila. A obra, que está orçada em mais de três centenas de contos, vai contribuir grandemente para o embelezamento daquela via rodoviária, pois nela será aplicado o material mais moderno e de melhor aspecto sobre o ponto de vista estético.

Azinhaga do Mouro

Devido ao alto espírito de compreensão e amor à terra revelados pelo sr. Comendador Messias Baptista, sabemos que vão iniciar-se também, com a maior brevidade, as obras de alargamento da célebre Azinhaga do Mouro, na vila da Mealhada, obra de grande interesse para a vila, e que terminará com uma passagem subterrânea sob a Estrada Nacional n.º 1,um pouco a norte do Teatro Messias. Esta passagem subterrânea, que terá uma faxa destinada exclusivamente a veículos e outra para utilização exclusiva de peões, destina-se também a garantir os acessos da parte nascente da vila à nova Igreja Paroquial, sem riscos para os transeuntes e impedimentos de trânsito na Estrada Nacional n.º 1, via rodoviária extremamente congestionada.

Melhoramentos Rurais

Estão em vias de conclusão as obras de electrificação das povoações de Salgueiral, Monte Novo, Santa Cristina e Louredo, ficando assim a faltar apenas a electrificação da povoação de Ferraria, cuja comparticipação se aguarda a todo o momento para que o concelho da Mealhada fique totalmente avastecido de energia eléctrica.

— Poderemos garantir ainda que, apenas as condições do tempo o permitam, irão ser pavimentadas a asfalto os arruamentos das povoações da Lendiosa, Mala, Quintas de Mal e Canedo.

Falecimentos

Faleceram neste concelho: Arminda de Almeida de Sá, de 17 anos e Idalina Moreira Lousado de 73 anos, de Arinhos; Loduvina Baptista Martins, de 65 anos, de Anes; António Luís Martins Ferreira, de 2 meses e Carlos António de Oliveira, de 84 anos, da Mealhada.

Secção de Finanças

Foi colocado na Repartição de Finanças, como aspirante, o sr. Jorge Manuel, que já tomou posse. O novo funcionário é natural da vizinha vila da Pampilhosa.

Funcionários da C. P.

De Quintans, veio chefiar a estação do Caminho de Ferro desta vila o chefe de 3.ª classe sr. Manuel Farncisco Marques em substituição do sr. António Condesso. transferido paar a estação de Pampilhosa, por ter sido transferido à 2.ª classe.

D. Maria Varela

Na sua residência e com a idade de 76 anos, faleceu nesta vila a sr.ª D. Maria Varela. A finada, era casada com o sr. José Rodrigues Pinto e mãe das sr.as D. Maria de Lourdes e D. Corália Valente Pinto e dos srs. Manuel e José Varela Pinto e sogra das sr.as D. Aurora Ferreira Gomes e D. Maria de Lourdes Abreu Araújo Malheiro. À família enlutada e dum modo especial ao sr. Manuel Ludgero Pinto Varela, nosso prezado assinante, «Sol da Bairrada» apresenta o seu cartão de condolências.

António Carlos de Oliveira

Na sua residência e com a idade de 84 anos, faleceu nesta vila o sr. António Carlos de Oliveira. O extinto era casado com a sr.ª D. Maria do Rosário Lourenço de Oliveira e pai dos srs. Dr. António Lourenço de Oliveira e Carlos Lourenço de Oliveira e sogro das sr.as D. Maria Teresa Andrade de Oliveira e D. Hortense Frias Mendes de Oliveira. À família enlutada, «Sol da Bairrada» envia o seu cartão de condolências, pois o finado era assinante do nosso Jornal.

(Continua na pág. 4)

OS SANTOS

e o novo Calendário Litúrgico

Em documento, com data de 14 de Fevereiro, obedecendo ao desejo do Vaticano II, o Santo Padre aprovou a nova estruturação do Ano Litúrgico e consequentemente o novo calendário litúrgico.

Durante o ano, a Igreja faz a celebração dos principais mistérios da vida de Jesus e celebra a vida de algumas dezenas de santos — número mínimo em relação à multidão das almas que estão no céu, e todas estas são os Santos.

Não há mudanças radicais na ordenação do Ano Litúrgico. Sobretudo são postos em evidência os elementos constitutivos de cada um dos tempos litúrgicos.

Assim o Advento reveste-se de um tom de jubilosa expectativa da dupla vinda de Jesus: a do fim dos tempos e a histórica do Natal.

O tempo da Septuagésima é suprimido e assim as três semanas que o substituem ficam a fazer parte do tempo «per annum».

O tempo da Páscoa abrange cinquenta dias, que culminam com o dia do Pentecostes.

As trinta e quatro semanas que ficam fora destes tempos característicos formam o chamado tempo «per annum», que transcorre parte antes da Quaresma e parte depois do Pentecostes.

A festa de Cristo-Rei é celebrada no último domingo do ano litúrgico.

A celebração do Ano Litúrgico está ordenada num Calendário que por isso se chama litúrgico, e cuja organização está de acordo com os seguintes princípios:

a) Escolher, como manda o Concílio, os Santos de significado mais relevante para toda a Igreja, deixando outros ao culto local, nacional, regional ou diocesano.

b) Procurar que o novo Calendário seja a expressão da universalidade da santidade, tanto no tempo como no espaço. Assim, ao lado dos numerosos Santos dos períodos mais remotos ou que viveram nas regiões mediterrâneas, passam a figurar Santos de tempo mais recente (v. g. Santa Maria Goretti) ou originários de outras partes do mundo (v. g. os Mártires de Nagasaki, para o Extremo Oriente, os Mártires da Uganda para a África, S. Pedro Chavel para a Oceânia, Os Mátires do Canadá para a América do Norte, São Turíbio para a América do Sul, São Columbano e Santo Óscar para a Europa Setentrional).

c) Efectuar uma revisão histórica minuciosa dos fundamentos de cada Festa e das notícias acerca de cada um dos Santos.

d) Celebração facultativa de um grande número de Santos, inscritos no Calendário.

Este novo Calendário entra em vigor em 1 de Janeiro de 1970.

Quanto às festas dos Santos, numa visão de conjunto, tendo em conta o plano cronológico e geográfico, estas apresentam-se assim distribuídas: 64 Santos pertencem aos dez primeiros séculos e 79 aos outros dez.

Os períodos mais representados são: o século IV (com 25), o século XII (com 12), o século XIII (com 17), o século XVII (com 17). Geogràficamente: 126 festas celebram Santos da Europa; 8, Santos da África; 14, Santos da Ásia; 4, Santos da América; e 1, Santo da Oceânia.

Tem-se assim no conjunto uma diminuição do número dos Santos incluídos no Calendário, pelo facto de algumas festas terem sido suprimidas por razões históricas ou então deixadas à celebração local ou ainda à celebração facultativa; ao mesmo tempo, tem-se também uma re-

(Continua na pág. 4)

Festa do Corpo de Deus e Profissão de Fé na Mealhada

No dia 5 de Junho, realiza-se a Festa do Corpo de Deus e Profissão de Fé das crianças de Mealhada.

Às 10 h. têm lugar as cerimónias da Profissão de Fé, seguindo-se a Missa e Comunhão. No final é oferecido o lanche às crianças.

Às 17 h. Missa Solene cantada e sermão.

Às 18,30 h., a solene Procissão do Corpo de Jesus, em que tomam parte as representações e irmandades das freguesias do Concelho, as Autoridades e Associações locais.

Por este meio é feito o convite geral a todas as pessoas, a fim de que a Procissão do Corpo de Deus seja uma verdadeira afirmação de fé no Santíssimo Sacramento.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Crónica do Luso

1 — Estas coisas de Luso...

...continuam quase na mesma. Empecilhos de ordem burocrática, de ordem económica e humana. E empecilhos de gosto.

As casas que, por aí, se constroiem, continuam sem gosto nem beleza, Esta gente, habituada ao passado, continua presa ao passado. Quatro paredes... e aí está uma casa. Mas o passado ainda nos trouxe os belos solares cheios de harmonia. Mas agora... nem isso!

Muita coisa se sonhava, para o Luso, este ano. O Parque pràticamente pronto; o lago disponível para a vegetação e pesca e para as regas dos belos vales da Vacariça; as ruas rasgadas, que dessem, ao burgo, ar e facilidade de moradias. Eu sei lá!...

Mas a burocracia do necessário empréstimo; a falta de braços de trabalho e a incompreensão de tantos... tudo isto retardou, diabòlicamente, tudo.

Vamos trabalhar todos por um Luso mais actual, mais belo e mais atraente?

2 — A estrada Lisboa-Estocolmo

Eu compreendo que era necessário actualizar a estrada internacional da Beira-Alta. O que não sabia era que o arranjo levasse tanto tempo. Pelo menos... se o troço da Mealhada ao Luso servir de modelo, daqui a dois séculos estará a chegar à Escandinava.

Mas urge tocar-lhe a sério, porque o verão está a chegar. Não só essa estrada é precisa, claro! Mas, igualmente, a estrada de Vale da Mó e que segue para as bandas do Caramulo.

A esperança é uma bela virtude: mas custa muito a aguentar neste tempo em que tudo gira tão velozmente.

Custa-me os olhos da cara voltar a lembrar, a quem de direito, a trágica e triste situação dos povos do Lograssol e Carreira.

Mas a rede das estradas municipais é muito grande!

3 — Festa do Divino Espírito-Santo

Os mordomos das festas em honra do Divino Espírito-Santo, no Luso, estão com vontade forte de se fazer coisa que dê nas vistas.

Pelo menos, os programas acabados de distribuir, estão cheios de centros de interesse. Só é pena que as festas se não fizessem no Verão. Mas, pronto! litùrgicamente é neste tempo, e nada há que fazer.

A mocidade briosa do Luso vai ter ocasião de, honestamente, se entreter, — e de colaborar, para que tudo se passe em muita ordem, paz e alegria.

Parabéns aos mordomos, pelo trabalho e pelo bom gosto na elaboração do programa das Festas em honra do Divino Espírito-Santo!

Casal Comba

BAPTIZADOS

No dia sete de Abril, Carlos Manuel Gomes Pires, filho de Apolino Duarte Pires e Maria Arlete Ferreira Gomes, do lugar de Mala. Teve como padrinhos Faustino Ferreira Gomes da Silva e Maria dos Anjos Ferreira de Sousa. de Mala.

No dia treze de Abril, Pedro Jorge Fontaínhas Marques, filho de Manuel António Bastos Marques e de Deodália da Conceição Fontaínhas, a residir em Agualva-Cacém. Teve como padrinhos Jorge Fernando de Jesus Bastos e Paula Cristina Alves Saldanha.

No mesmo dia, Lídia Maria Pedrosa Fidalgo, filha de Adelino Mendes Fidalgo e de Maria de Jesus Pedrosa de Mala. Teve como padrinhos Mário Mendes Cerveira e Maria Palmira Pedrosa de Jesus, de Mala.

Ainda no mesmo dia, Lucília Maria da Cruz Lindo, filha de Guilherme Gomes Lindo e de Lídia Maria da Cruz Lindo de Pedrulha. Teve como padrinhos, Armando Gomes Lindo e Maria do Carmo Lindo Ferreira.

No dia vinte e sete de Abril, Idalina Maria dos Santos Cerveira filha de Samorim Dinis Cerveira e de Palmira Pereira dos Santos de Carqueijo. Teve como padrinhos, António Maleiro Pereira e Maria Benilde da Silva Esteves.

No dia 11 de Maio, Maria Amélia Dinis Ferreira, filha de Joaquim de Jesus Ferreira e de Maria de Lurdes Jesus Dinis, do lugar da Silvã. Teve como padrinhos Alcides Gomes António e Maria Justina de Jesus Ferreira.

No dia 18 de Maio — As meninas gémeas, Palmira Cristina e Maria Madalena Ribeiro Gomes, filhas de Augusto da Silva Gomes e de Alzira Ribeiro Pires do lugar de Carqueijo. Tiveram como padrinhos respectivamente José Ribeiro Pires de Quintas de Mala e Palmira da Silve Gomes, e António Ribeiro Pires e Madalena de Jesus Ribeiro.

CASAMENTOS

No dia doze de Abril, Feliciano da Silva Santos filho de Manuel Lopes dos Santos e Albina da Silva, de Carqueijo, com a menina Maria Odete Ferreira da Silva, filha de José Maria Duarte da Silva e de Maria José Ferreira da Costa, do Carqueijo. Testemunharam o acto, Abílio Duarte da Silva, do lugar de Canedo, freguesia de Pampilhosa, e Feliciano dos Santos Silva, do lugar de Marmeleira do Botão.

No mesmo dia, Eugénio Madeira Lopes, filho de Idalina Madeira Lopes, de Casal Comba, com a menina Maria Urbana Ferreira das Neves, filha de Cassilda Ferreira das Neves, de Ponte de Casal Camba. Testemunharam o acto: João Henrique dos Santos, de Mealhada, e Eugénio Baptista Inácio. de Casal Comba.

No dia treze de Abril: João Maria Macedo Gomes, filho de Horácio Gomes e Lurdes Macedo de Abreu, de Casal Comba, com a menina Maria Helena Gomes Breda Ribeiro, filha de Antonino Breda Ribeiro e Alice Francisco Gomes. Testemunharam o acto Laurindo Breda Ribeiro e Jaime Horácio Gomes Lusitano de Casal Comba.

No mesmo dia, João Manuel Louro Pauseiro, filho de Manuel Maria Ferreira Pauseiro e Maria Celeste Domingues Louro de Praia de Mira, com a menina Maria Dulce da Cruz Ferreira, filha de António Gomes Ferreira e Piedade da Cruz Nascimento, do lugar de Silvã. Testemunharam o acto. Mário da Cruz Camarneira de Praia de Mira, e Armando Ferreira Maleiro de Silvã.

No dia vinte e seis de Abril, Arménio Verga de Oliveira, filho de Manuel de Oliveira e de Gracinda Ferreira Verga, com a menina Maria da Purificação Rocha da Cunha, filha de Agostinho Gomes da Cunha e de Isaura de Jesus Rocha, ambos de Casal Comba. Testemunharam o acto, Egídio da Cunha Lusitano e Alberto Verga de Oliveira, ambos de Casal Comba.

FALECIMENTOS

No dia nove de Abril, em Mala, Maria Alves com oitenta e cinco anos, viúva de Joaquim Gomes Santiago. Não recebeu a Santa Unção.

No dia doze de Abril, em Carqueijo, Joaquina Ribeiro, de oitenta e quatro anos. Recebeu o sacramento da Santa Unção.

No dia vinte e um de Abril, em Mala, Albertina Cecília Ribeiro. Não recebeu os Sacramentos.

No dia vinte e um de Abril, em Vimieira, António Costa, com setenta e cinco anos, casado com Maria José Alves Vilela. Não recebeu a Santa Unção.

A LUZ ELÉCTRICA

Apesar dos fios que cruzam as estradas, nós continuamos pràticamente às escuras. As povoações desta freguesia estão mal servidas quer no que respeita a iluminação pública, quer particular. Não queremos agora falar da deficientíssima iluminação das nossas ruas, mas da deficiente energia que chega até nossas casas. Estamos muito mal servidos. A energia que vai até nosas casas não é suficiente para o funcionamento dos aparelhos electrodomésticos na maior parte dos casos. Arruinamos os aparelhos e ainda por cima pagamos a energia como se foramos bem servidos.

RANCHO S. JOÃO

Sob a direcção do sr. Guilherme Maria da Cruz e com grande esforço de mais dois ou três de boa vontade têm continuado os ensaios do rancho folclórico S. João. Apesar dos contratempos que têm suportado, quer orientadores quer os elementos continuam no firme propósito traçado desde o princpio: tornar mais conhecida a freguesia e ao mesmo tempo recrear-se.

Hoje em que se nota por toda a parte a fuga às responsabilidades e a dispersão, estas actividades recreativas e ao mesmo tempo formativas devem ser acarinhadas por todos.

CURSO DE EXTENSÃO FAMILIAR E AGRÍCOLA

Com a frequência de meninas de Pedrulha, Vimieira e Casal Comba tem continuado a decorrer este curso de formação familiar. Apesar do tempo presente não ser o ideal para estes cursos, por ser de muito trabalho nos campos, é de louvar como algumas raparigas depois de trabalho esgotante do dia ainda tiram algum tempo para se valorizarem. O que realmente temos verificado é que aquelas mais se esforçam no campo, também, frequentam este curso. Queremos sugerir à entidade que promove estes cursos que podem render alguma coisa mais se houver melhor aproveitamento do tempo, com vista aos lugares para onde vai funcionar.

A ESTRADA PARA PEDRULHA

Esta estrada liga Casal Comba a Pedrulha. São só cerca de setecentos metros, mas está de uma maneira que só visto. É impossível dizer o estado em que se encontra o troço de estrada. As palavras pouco diriam se tentássemos dar uma pequena ideia. Porque está assim, não sabemos. O que podemos afirmar é que estão ainda alguns dos paralelos daqueles que há um ror de anos foram postos à berma da estrada. Se tivessem raízes já ninguém de lá os conseguiria arrancar.

AS ESCOLAS VELHAS

É um caso clamoroso o que se está a passar. Apesar de tantos reparos feitos continuámos na mesma. As escolas velhas por onde pasaram várias gerações continuam em deplorável estado, as crianças continuam a ter de andar três e mais quilómetros debaixo de sol ou chuva quanta Deus dá, para irem estar duas ou três horas à escola de Lendiosa, visto que esta tem que funcionar por turnos. Entretanto as escolas velhas estão a ser aproveitadas para covil de malandrins, rapazes da rua que as aproveitam como quartel general de onde partem para o assalto aos quintais e capoeiras e outras velhacarias. Em virtude do local em que se encontram, centro do lugar, e porque têm sido aproveinos admira que se tornem em foco de doenças. Em virtude do estado em que se encontram, são um perigo terrível para as crianças, que iludindo a vigilâncias dos pais se aproveitam daquelas salas para as suas brincadeiras. Pedimos a quem de Direito no sentido de agir com a rapidez exigida, pois mais tarde pode ser tarde demais.

OFICINA DE REPARAÇÃO DE AUTOMÓVEIS

Com a orientação do sr. Adelino Inácio e do sr. professor Elias foi montada uma oficina de reparação de automóveis junto do Matadouro Municipal. É mais um melhoramento que engrandce a nossa terra. Queremos desejar-lhes bom serviço.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Chegado de Vila Cuma-Angola, onde esteve durante três anos encontra-se entre a sua famlia o sr. Joaquim dos Santos Pinheiro.

— Depois de uma operação ao estômago feita na Clínica de Montes Claros encontra-se já em sua casa o sr. Manuel Baptista. Desejamo-lhe rápido restabelecimento.

De Melres

FESTIVIDADE A NOSSA SENHORA DE LURDES — Realiza-se no domingo 11 do corrente, na Igreja do Calvário, a tradicional festa em honra de Nossa Senhora de Lurdes, sendo precedida das cerimónias do mês de Maria, missa vespertina e sermão, durante a semana antecedente às 20 horas, na Igreja Matriz. No sábado haverá procissão de velas, no percurso até ao Calvário e no domingo concentração de todos os fiéis, para uma comunhão geral, missa campal no Largo do Calvário e regresso da procissão para a Igreja central.

CONFERÊNCIA DE S. VICENTE DE PAULO — Esta notável e benemerente organização, por iniciativa dos seus confrades directivos, foi celebrada missa em acção de graças pelos seus benfeitores, e sufragando as almas dos sócios falecidos. Foi celebrante o Rev.º Miguel Negreiros que proferiu uma conferência alusiva aos pobres.

Assistiram todos os confrades, em conjunto com os pobres contemplados desta freguesia e ainda conjuntamente na comunhão geral e todas as cerimónias efectuadas.

— Não nos deixa o tempo invernoso e a pobre agricultura está a sofrer as consequências do excesso da humidade e temperaturas baixas, que já prejudicam não só as sementeiras, como os renovos agrícolas. — C.

CERTIDÃO

JOAQUIM DA SILVA VIANA, *Ajudante da Secretaria Notarial da Figueira da Foz:*

Certifico, para fins de publicação, que por escritura de 8 de Maio de mil novecentos e sessenta e nove, lavrada de fls. 90 verso, a 93 verso, do L.º C, n.º 41, das notas do 2.º cartório da Secretaria Notarial da Figueira da Foz, a cargo do notário Lic. Manuel José Ferreira da Cruz, a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que tinha a sua sede na rua 10 de Agosto, n.º 119, r/c, nesta cidade da Figueira da Foz, denominada «TRANSPORTES PROGRESSO DA PRAIA DA FIGUEIRA, LIMITADA», transferiu a sua sede para Casal Comba, freguesia do mesmo nome, concelho de Mealhada, e alterou parcialmente o seu pacto social, substituindo os artigos primeiro, quarto e quinto, que passaram a ter a seguinte redacção:

1.º

A sociedade continua a adoptar a denominação de «TRANSPORTES PROGRESSO DA PRAIA DA FIGUEIRA, LIMITADA», e fica a ter a sua sede num r/c, dentro do prédio denominado «o Passal», no lugar de Casal Comba, freguesia do mesmo nome, concelho da Mealhada.

4.º

O capital social, inteiramente realizado em dinheiro, que deu entrada na Caixa Social, é de 50.000$00, e corresponde à soma de duas quotas, uma de 30.000$00, pertencente ao sócio Joaquim Simões Ferreira e outra, de 20.000$00, pertencente à sócia Ana Rosa Coelho de Melo.

5.º

A gerência e a administração da sociedade, que serão remuneradas nos termos e com o montante a fixar em assembleia geral, e que constarão da respectiva acta, ficam a cargo de ambos os actuais sócios, bastando a assinatura de um gerente para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos, inclusivé na compra e venda de veículos automóveis.

É certidão narrativa que fiz extrair, conferi, e está conforme.

Figueira da Foz, nove de Maio de mil novecentos e sessenta e nove.

O Ajudante da Secretaria Notarial.

Joaquim da Silva Viana

Tractor
ALUGA
Manuel Cerveira Louzada
ANTES — MEALHADA
Telefone, 22259

Restaurante CONSTANTINO
Casa especializada em
Frango na Púcara e Leitão Assado à Bairrada
ALMOÇOS E JANTARES
Estrada Nacional n.º 1 (Junto ao Posto de Abastecimento SHELL)
Telefone 22298 MEALHADA

Tinturaria «A Africana»
A. F. MOREIRA
Rua Dr. Costa Simões n.º 21 — Telef. 22140 MEALHADA
Lavandoria e Tinturaria. Executa com perfeição todos os trabalhos. Engoma e tinge todo o género de vestuário, cortinas e passadeiras.
Limpa a químico e a seco, vestidos, casacos, sobretudos e gabardines, etc..
A GERÊNCIA, AGRADECE UMA VISITA A ESTA CASA

Notariado Português

Cartório Notarial de Mealhada

Certifico para fins de publicação que de folhas três a oito verso, do livro número A-Nove, de «Escrituras Diversas», deste cartório, a cargo do notário, Licenciado — Francisco dos Santos Lopes Vinga, se acha exarada. com data de nove de Maio de mil novecentos e sessenta e nove, uma escritura de justificação, pela qual a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «SEMEDO & FILHOS, LIMITADA», com sede no lugar de Ferreiros, concelho de Anadia, se declara, com exclusão de quem quer que seja, dona e ligtima possuidora, em propriedade plena, dos prédios que, a seguir, se indicam, todos situados na freguesia da Moita, os quais tem o valor matricial e atribuído de setenta e nove mil setecentos e sessenta escudos. Um pinhal no Vale da Fontinha, a confinar norte António Martins da Costa, sul caminho do viso, nascente Augusto Pereira e poente herdeiros de José Ruivo e outros, inscrito sob o artigo seis mil quatrocentos sessenta e seis; Um pinhal, nas Cavadas, a confinar norte António Ferreira Ruivo e outro, sul Fernando Rodrigues Pereira, nascente caminho do viso e poente Manuel Elísio da Costa Ferreira, inscrito sob o artigo seis mil quatrocentos setenta e dois; Uma vinha, nas Cavadas, a confinar norte Elpídio Martins Semedo, sul Afonso Martins Cabeço e outros, nascente Perfírio Pereira e poente Abel Martins Ferreira, inscrito sob o artigo seis mil quatrocentos setenta e nove; Um pinhal, na Breja, a confinar do norte Daniel Martins, sul caminho, nascente herdeiros de Domingos de Oliveira e poente Doutor Arlindo Pereira, inscrito sob o artigo cinco mil trezentos ciquenta e oito; Um pinhal, no Valinho, a confinar do norte e nascente António Martins Semedo e outro, poente Maximino Gomes da Silva e sul herdeiros de Delfim Martins Ferreira, inscrito sob o artigo seis mil oitocentos sessenta e dois; Um pinhal na Gândara, a confinar norte caminho, sul estrada, nascente Afonso Martins da Costa e poente António Martins da Costa, inscrito sob o artigo seis mil novecentos noventa e oito; Uma terra, na Pipa, a confinar do norte rio, sul rego, nascente Mário José da Costa e poente José Maria Martins. inscrito sob o artigo sete mil e oitenta e dois; Um pousio, no Pedaço, a confinar do norte José Maria Martins, sul António Martins Semedo, nascente Isaura Martins da Costa e poente Joaquim Dias, inscrito sob o artigo sete mil e cinquenta; Uma terra e olival, na Tapada ou Outeiro da Vinha, a confinar do norte Américo Loureiro, sul caminho, nascente Clotilde Martins Ferreira e caminho e poente José Maria Martins Semedo, inscrito sob o artigo sete mil quinhentos vinte dois; Um pinhal nas Covas da Raposa, a confinar do norte caminho, sul regueiro, nascente herdeiros Daniel Rodrigues da Costa e poente José Maria Martins, inscrito sob o artigo seis mil setecentos e oito; Uma vinha e testada, no Vale da Salada, a confinar do norte herdeiros de Antero Simões Pereira, sul António Martins Semedo, nascente herdeiros de Domingos de Oliveira e poente Alfredo Martins da Costa, inscrito sob o artigo oito mil cento noventa e quatro; Uma vinha, no Vale d'Açor (a de Cima) a confinar do norte Henrique Rodrigues Martis, sul e nascente António Martins Ferreira e poente António Martins da Costa, inscrito sob o artigo oito mil trezentos e essenta; Uma vinha e olival, nas Areias, a confinar do norte e sul rego, nascente herdeiros de Adelino Martins Ferreira e poente Abílio Pereira Dias e outro, inscrito sob o artigo sete mil quatrocentos e cinquenta e cinco; Um quintal, nos Currais, a confinar do norte Fernanlo Martins Ferreira, sul Elpídio Martins Semedo, nascente Alfredo Martins da Costa e outros e poente herdeiros de Adriano Martins Ferreira, inscrito sob o artigo sete mil quatrocentos sessena e dois; Um quintal, na Guilhermina, a confinar do norte e nascente caminho, sul Joaquim Novo, e poente Alfredo Martins da Costa, inscrito sob o artigo sete mil quatrocentos setenta e oito; Um pinhal, na Formiga, a confinar do norte Américo Rodrigues Sampaio, sul herdeiros de António Martins Semedo, nascente Armando dos Santos e poente Maximino Pereira; inscrito sob o artigo oito mil quatrocentos sessenta e um; Uma vinha, no Salgueiral, a confinar do norte caminho, sul rio, nascente herdeiros de Elias Martins e poente Emília Morgado, inscrito sob o artigo sete mil duzentos cinquenta e quatro; Uma terra, no Salgueiral, a confinar do norte caminho, sul rio, nascente António Ferreira Ruivo e poente José Maria Martins, inscrito sob o artigo sete mil duzentos setenta e três; Um pinhal nas Ameieiras, a confinar do norte Joaquim Rodrigues da Costa e outros, sul José Maria Martins, nascente caminho e poente Francisco Rodrigues da Costa; inscrito sob o artigo oito mil duzentos oitenta e sete; Uma horta, na Carreira, a confinar do norte rego, sul António Martins Semedo, nascente Cândido Martins Mariz e poente caminho; inscrito sob o artigo sete mil quatrocentos vinte quatro; Metade duma terra e pousio, na Carreira, a confinar no todo do norte e poente Emília de Jesus Neves, sul caminho, assim como do nascente, inscrito sob o artigo sete mil trezentos e noventa e seis; Uma casa de habitação e garagem, sita em Ferreiros, a confinar do norte caminho, sul estrada, nascente Largo Municipal e poente António Martins Ruivo, inscrito sob o artigo seiscentos trinta e sete; Uma casa de habitação, pateo e abegoarias, no mesmo lugar, a confinar do norte Alfredo Martins da Costa, sul herdeiros de Adelino Martins Ferreira, nascente caminho e, poente Elpídio Martins Semedo, inscrito sob o artigo seiscentos cinquenta e sete; prédios não descritos na Conservatória. Que estes prédios foram adquiridos por compra a Elpídio Martins Semedo e esposa Elisa Martins Semedo que também usa Maria Elisa Martins Ferreira e Maria Elisa Martins Semedo, titulada por escritura de quatorez de Outubro de mil novecenos e sessenta e seis, lavrada a folhas duas do livro número D, dois mil quinhentos e quatorze do Primeiro Cartório Notarial de Lisboa; os quais pertenciam à data da referida escritura, em propriedade plena e, iualmente, com exclusão de outrem, ao dito Elpídio e mulher, por aquele os haver herdado de seus pais Matias Martins Semedo e esposa Rufina Alegre, casados, que eram, no regime de comunhão geral de bens, residentes, que foram no citado lugar de Ferreiros, ele falecido em mil novecentos e trinta e três, no estado de viúvo daquela Rufina, desconhecendo-se, no entanto, a data do falecimento desta. Que os autores da herança, indicados Matias Martins Semedo e esposa, haver deixado outros herdeiros, não se procedeu à partilha legal daquela, mas sim, e imediatamente após o seu falecimento, a uma partilha meramente verbal, de que resultou os mesmos prédios terem sido adjudicados ao dito Elpídio que, desde então, há mais de trinta anos, os vinha possuindo pública, pacífica, continuadamente e de boa fé, como verdadeiro dono e legítimo proprietário, como aliás, o era efectivamente. Na impossibilidade de legalizar a partilha verbal, por haverem falecido todos os herdeiros e para poder efectivar o registo dos prédios a seu favor e, para dar cumprimento ao preceituado no artigo décimo terceiro do Código do Registo Predial, pela presente escritura justifica o direito que os vendedores Elpídio Martins Semedo e esposa, tinha à propriedade plena dos prédios objecto da presente justificação, afirmando-os, com exclusão de outrem, à data da elienação, oportunamente referida, únicos titulares daquele mesmo direito.

Está conforme o original, e declara-se que na parte omitida nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita, o que certifico.

Mealhada e Cartório Notarial, aos dez de Maio de mil novecentos e sessenta e nove.

O Notário,
Francisco dos Sanstos Lopes Vinga

Notariado Português

Cartório Notarial de Mealhada

Certifico para fins de publicação que de folhas oitenta e nove a noventa e uma, do livro número B-Oito, de «Escrituras Diversas», deste Cartório, a cargo do notário, Licenciado — Francisco dos Santos Lopes Vinga, se acha exarada com data de um de Maio de mil novecentos e sessenta e nove, uma escritura de Justificação, pela qual — Joana Henriques Matias, viúva, natural da freguesia e concelho de Ílhavo, e Luís Antunes, casado, no regime de comunhão geral de bens, com Irene Augusta, natural da freguesia e concelho de Ílhavo, e Luís Antunes, casado, no regime de comunhão geral de bens, com Irene Augusta, natural da freguesia de Colmeias, concelho de Leiria, ambos habitualmente residentes no lugar e freguesia de Vila Nova de Monsaros, concelho de Anadia, se declaram, a primeira como dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, de um prédio composto de terreno a mato, com alguns pinheiros, no sítio dos Casais, limite e freguesia de VilaNova de Monsarros, a confinar do norte com José Ferreira Esteves, do sul com Joaquim Pedro Dias, do nascente com caminho e do poente consigo, inscrito na matriz rústica, em seu nome, sob o artigo número três mil novecentos noventa e três, com o valor matricial de mil quatrocentos e vinte escudos, e o rendimento colectável de setenta e um escudos; e segundo, igualmente, como dono e legítimo possuidor de um terreno a mato, no mesmo sítio, limite e freguesia, a confrontar do norte com Artur Ferreira Rocha, do sul com Daniel de Jesus Ferreira Rolo, do nascente e poente com caminhos; inscrito na matriz rústica, também em seu nome, sob o artigo número três mil novecentos noventa e dois, com o valor matricial de quinhentos e vinte escudos, e o rendimento colectável de vinte e seis escudos, ao qual atribui o valor de mil escudos, não se encontrando nenhum deles descrito na Conservatória do Registo Predial de Anadia. Que estes prédios os adquiriram por compras feitas a Horácio Duarte, solteiro, maior, residente no já citado lugar de Vila Nova de Monsarros e titulares por escrituras de vinte e dois de Abril do corrente ano, lavradas a folhas setenta e oito verso e folhas oitenta, do livro número A, oito, deste Cartório, respectivamente. Os ditos prédios pertenciam, à data das referidas escrituras, em propriedade plena e, igualmente com exclusão de outrem, àquele Horácio Duarte, por os haver herdado de seu tio, Manuel Gomes, maior, residente, que foi naquele mesmo lugar, falecido há mais de trinta anos, o qual deixou outros herdeiros, não se procedendo à partilha legal da referida herança, mas sim, e imediatamente, após o seu falecimento, a uma partilha meramente verbal de que resultou os mencionados prédios, terem sido adjudicados ao aludido Horácio, que desde então, e portanto há mais de trinta anos, os vinha posuindo pública, pacífica, continuadamente e de boa fé, grangeando-os, dispondo dos produtos por eles produzidos, praticando, desta forma, nos mesmos, todos os actos inerentes a um verdadeiro e legítimo proprietário como, aliás, o era efectivamente. Sucede, ainda, que hoje é manifestamente impossível legalizar a partilha verbal a que atrás, se alude, já por haverem falecido alguns herdeiros, já, também, por se desconhecer o paradeiro de outros, há muitos ausentes em parte inserta, fora do país. Não dispondo de documentos bastantes para a efectivação dos registos dos prédios a seu favor, e, mòrmente, para poderem dar cumprimento ao preceito no artigo treze do Código do Registo Predial, pela presente escritura justificam o direito que o vendedor — aludido Horácio Duarte, tinha à propriedade plena dos prédios objecto da presente justificação, afirmando-os, com exclusão de outrem, à data da alienação, oportunamente, referida, único titular daquele mesmo direito.

Está conforme o original e declara-se que na parte omitida nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita, o que certifico.

Mealhada e Cartório Notarial aos dois de Maio de mil novecentos e sessenta e nove.

O Notário,
Francisco dos Santos Lopes Vinga

Cartório Notarial de Estarreja

Certifico que, por escritura de dezoito de Março de mil novecentos sessenta e nove, lavrada de folhas 69, verso, do livro de notas para escrituras diversas, deste cartório, número 26-C, a sede da sociedade comercial por quotas sob a denominação «CAMIONAGEM SIMÕES FERREIRA, LIMITADA», — que era no lugar e freguesia de Casal Comba, do concelho da Mealhada, foi transferida para o lugar do Outeiro da Marinha, freguesia de Beduído deste concelho de Estarreja, ficando alterado neste sentido, por consequência, o artigo 1.º do pacto social.

Está conforme.

Estarreja e Cartório Notarial, vinte de Março de mil novecentos sessenta e nove.

O Ajudante,
Alberto António Alves da Costa

Consultório Médico
RUA DR. LUÍS NAVEGA
Telef. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
3.^{as} às 16 h. e Sáb. às 11 h.
●
DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
3.^{as}, 5.^{as} e Sáb. às 9 h.
3.^{as} e 5.^{as} às 17 h.
●
DR. VAZÃO TRINDADE
3.^{as} às 16 h. e Sáb. às 11 h.

MEALHADA

PRÉDIO — No centro da vila. Casa e Páteo, ocupando a área total de 600 m2. VENDE-SE.

Acessos — Rua Dr. Costa Simões e Rua Maria Luísa, com uma serventia própria para construção duma garagem.

ÓPTIMO para Banco, Armazém ou casa de habitação.

Trata: António Duarte Pega — Telefone 42138.

Novo estabelecimento
Óptica na Mealhada
SAÚL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)
R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA

Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

Aires Rodrigues
MÉDICO ESPECIALISTA
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA
Consultório:
3.^{as} às 16 h. e Sáb. às 11 h.
Rua Dr. Luís Navega
Telef. 22190 — MEALHADA
Residência:
Tel. 03991151 — BRASFEMES

Pensão Central
DE
LÚCIO SIMÕES
Bom serviço de mesa — Óptimos quartos — Bar e esplanada
Telef. 22234 MEALHADA

Dr. J. Alves Ribeiro
Especialista de Estomatologia
(Dentes e boca)
Serviço no Hospital da Mealhada
3.^{as} e 5.^{as} das 9 às 13 h.
Sábados das 9 às 17 h.

VAI A SETÚBAL?
VISITE
A OSTRA
RESTAURANTE-BOITE
Av. General Daniel de Sousa,
Lote 15 — SETÚBAL

Dr. Cancela de Amorim
Especialista de Oto-rino-laringologia
(Ouvidos, nariz e garganta)
Consulta no Hospital da Mealhada
Aos sábados às 9 horas

DESPORTOS

Mealhada, 13 — Vista Alegre, 3

No passado domingo, dia 11 de Maio, concluiu-se o Campeonato da 2.ª Divisão Distrital da A. F. de Aveiro referente à época de 1968/69. Apesar de Mealhada já ser virtual campeão, no jogo com o Vista Alegre que seria o último, pode dizer-se que foi o jogo de confirmação, de consagração.

No campo Dr. Américo Couto e sob a arbitragem do sr. Humberto Rigueiso, auxiliado por Saldanha Ferreira e Eurico Ribeiro, os grupos alinharam assim:

Mealhada — José João (depois Marques, Colecta, Brêda Marques e Graça; Vítor (depois Gameiro e depois Pedro) e Carlos Luís; Navega, Ernesto, Aurélio, Lima e Madeira.

Vista Alegre — Blanco; Saudade, Bártolo, Rocha, Lopes, Parreira, Freitas, Conde, Baptista, Neves e Melo.

Ao intervalo, o resultado era de 7-1, no final 13-3.

Marcaram os tentos pelo Mealhada: Navega (2), Madeira (3), Lima (2), Aurélio (3), Gameiro (1), Pelro (1) e Melo dos visitantes nas próprias balisas; pelos visitante, Conde, Melo e Baptista.

O jogo sempre muito correcto, com domínio quase absoluto dos locais, mas faltou-lhe para interessar, quer os próprios jogadores quer o público, aquele espírito de luta, de competição, o que é sempre interessante quer para uns quer para outros. Dos tentos que os locais sofreram, devem-se mais ao excesso de confiança do que de merecimento. Os locais podiam ter aumentado bastante mais o marcador se não fosse a «sofreguidão» de todos os avançados quererem marcar tentos, *jogando com pernas mas sem «cabeça»*.

Antes de se iniciar o encontro o sr. Eng.º Carlos Rodrigues, presidente da A. F. de Aveiro entrou no retângulo acompanhado do sr. Presidente da Câmara e de alguns directores a fim de fazer entrega das Taças de correcção referentes à época de 1967-68 aos Juvenis da Mealhade e da Vista Alegre. Também a Casa Santos e Nogueira, representada por António Ruas, Ivo Machado e Carlos Ruas ofereceram uma taça aos seniores do Desportivo.

Assistiram ao encontro entre outras pessoas de destaque os srs. Presidente e Vice-Presidente da Câmara, Chefe da Secretaria, Mário Navega, etc. etc. Abrilhantaram o jogo dois grupos de gaiteiros (3 Amigos da Mealhada e Raimundo e Filhos, do Luso.

Findo o encontro, teve lugar na sede um banquete oferecido aos jogadores, tendo usado da palavra o sr. Presidente da Câmara e os directores srs. Nuno Lousado, José Adelino, Adelino Rosa e Branco Melo.

À noite, para encerramento das festas, teve lugar na sede do Desportivo, abrilhantado pelo conjunto «Yankes», da Curia, um animado baile, que se prolongou pela noite fora.

Por se tratar de um discurso interessante e oportuno, publicamos na íntegra o discurso do director Branco de Melo.

«Meus Senhores

Inicio as minhas breves palavras com esta frase latina que diz: *«Esto brevis et placebis»*. Está claro que como a maioria dos presentes não estudou latim, vou traduzir para português: *«Sê breve e agradarás»*. É precisamente a minha intenção, porque, o momento de euforia que estamos atravessando, não é para discursatas. Quero agradecer às dignissimas autoridades e a todas as pessoas que nos honraram com a sua presença, pois assim deu mais brilho a esta singela festa que oferecemos aos nossos atletas. Estes são credores da nossa maior gratidão, pois sempre se comportaram com o maior desportivismo, dedicação e entusiasmo, sendo a equipa mais regular deste Campeonato, mas, para mim dum modo muito especial, depois duma espera de 15 anos, deram-me um prazer inegável, pois vou deixar o cargo de director mas com um Campeoanto ganho conseguido nosso mandato. Os nossos rapazes, engrandecendo-se a si, engrandeceram também o seu Clube, a vila da Mealhada e o próprio concelho. E, depois de alguns dias de repouso merecido, é necessário voltar ao trabalho com vontade, pois vos espera uma árdua tarefa na 1.ª Divisão Distrital. Quando se ganha com merecimento, devemos esquecer certas coisas que não estiveram certas através deste Campeonato, pois, saber perder é uma virude, e esta é uma lição que lhes damos». Compreendam-me como quiserem.

Aproveito esta ocasião para lembrar a nova direcção que neste verão se deve comemorar pela segunda vez a data da fundação do nosso Clube, aproveitando esta excelente oportunidade da subida do Clube mais representativo da Divisão maior da A. F. de Aveiro, pois, como todos ainda se devem recordar, foi em 1961, quando eu exercia o cargo de tesoureiro da Direcção e a sua maioria era constituída por jovens, que pela primeira vez e única se comemorou o aniversário da nossa colectividade. Foi uma linda festa de confraternização e não deu qualquer prejuízo financeiro. Desde 1962, que eu, nas minhas discursatas anuais do fim do ano, tenho debatido este caso, mas em vão! Oxalá que a Direcção nova seja mais compreensiva e aproveite esta ocasião excelente que se nos deparou, para se concretizarem os deesjos da maioria dos associados.

E agora meus amigos, até às eleições de Dezembro, se eu tiver um bocadinho de saúde. Antes de terminar, quero ter um aceno de simpatia para so nossos Juvenis e Juniores que este ano não foram muito felizes. Vou acabar, porque os apetitosos manjares estão à nossa espera. Agradeço a atenção que todos tiveram em me escutarem e mais uma vez afirmo que estou sempre ao dispor da nossa colectividade enquanto me restar um bocadinho de saúde, porque, quanto à desdicação clubista sabem todos, muito bem, que, da minha parte nunca amoleceu, nem amolecerá jamais.

Empregado agrícola

Contratamos homem casado, de preferência sem filhos, para exploração Agro-Pecuária. Oferecemos casa, água e luz e algum terreno para cultivar. Ordenado-base: 1.500$00/mensais. Exigimos boas informações.

Respostas para: Aviário Pinto Branco, L.da — MORTÁGUA — (Telefone 92123).

Baptizados

Na igreja da Reitoria de Mealhada receberam o baptismo, no dia 15 de Maio:

Joaquim Manuel, filho de Manuel Duarte Lopes e de Idalina Abreu Duarte, de Sernadelo, sendo padrinhos Manuel de Jesus, carpinteiro, e Aida Almeida Clemente, também de Sernadelo.

Vera Lúcia, filha de Manuel Augusto das Dores Soares e de Ana da Conceição dos Santos Lopes, do lugar de Sernadelo. Foram padrinhos José Manuel da Conceição Rodrigues, de Sernadelo, e Maria Fernanda dos Santos Duarte, do Luso.

PELA VILA

(Continuado da pág. 1)

Beneficiações na vila da Mealhada

Esta terra, em alguns aspectos, apresenta-se como uma perfeta aldeia. Talvez o aspecto mais flagrante — e que por vezes temos aludido — refere-se às casas miseráveis situadas na zona mais povoada da vila, que oferecem um aspecto desolador, casas estas que nem nas aldeias mais recônditas seriam dignas. Mas, pelo que nos tem sido dado observar, alguns proprietários esão a demolir velhas casas que possuiam na rua Dr. Cerveira Lebre, afim de serem substituídas por prédios modernos, o que trará benefícios à referida artéria, alindando-a. Oxalá que outros proprietários sigam esse exemplo, pois ainda existem nas duas ruas principais alguns prédios que só desacreditam a vila da Mealhada.

Boletim de Sanidade

Avisam-se os interessados abaixo indicados, de que devem tirar ou revalidar o seu boletim de sanidade durante o corrente mês de Maio: pessoal das fábricas de refrigerantes, cervejas, sumos, congelados; pessoal das fábricas de moagens, massas alimentícias, bolos, bolachas, cacau e chocolate; matadouros, talhos salsicharias, depósitos de carne, peixe, fressuras e tripas, bem como as indústrias de preparação de carnes e peixes (incluindo a fabricação de conservas; e pessoal de casas de saúde não pertencentes ao corpo clínico).

†

MARIA VARELA

Agradecimento

A família da saudosa Maria Varela, vem por este meio agradecer reconhecida, a todas as pessoas que, de qualquer modo, lhe manifestaram o seu pesar, quando do doloroso transe, pedindo desculpa de qualquer falta cometida.

Mealhada, Maio de 1969.

Os nossos amigos

Pagaram a sua assinatura os nossos amigos:

José Henriques Júnior, Cavaleiros — 30$00; Dr. Elias Bernardes Fernandes, Casal Comba — 30$00; Dr. Armando de Oliveira, Mealhada — 30$00; José Pereira da Costa, África do Sul — 120$00; Eng. Francisco Pereira Cordeiro de Sousa, Silvã — 30$00; Juvenal Tomás Barreto, Brasil — 40$00; Álvaro da Costa Carvalho, Porto — 30$00; Abel Ferreira de Castro, Viseu — 30$00; António Simões, Mealhada — 30$00; Dr. Cancela de Amorim, Coimbra — 30$00.

Os Santos e o novo Calendário Litúrgico

(Continuado da pág. 1)

presentação mais universal e, por isso mesmo, a corresponder melhor à difusão actual da Igreja.

A exclusão de certos Santos do Calendário litúrgico não os priva da sua dignidade, mas significa apenas que deixa de haver um dia no ano dedicado exclusivamente à celebração da sua vida.

O jornal oficial da Santa Sé — «L'Oservatore Romano», em editorial, lamenta o «alarme infundado» lançado ao mundo por notícias deformadas ou exageradas de certos jornais. O artigo continua: «não sabemos se foi por incrível má interpretação, se por humorismo de mau gosto que os vários periódicos matinais difundiram a Conferência de Imprensa acerca do novo Calendário litúrgico, afirmando que cerca de 30 Santos haviam dele sido eliminados, afastando-os automàticamente do culto e da devoção».

O Vaticano foi nìtidamente colhido de surpresa pelas erradas interpretações e reacções que se seguiram à publicação do nosso Calendário, cujo objectivo é limitar os nomes dos Santos propostos à veneração universal, sem prejuízo dos que foram excluídos.

Para acalmar a perplexidade dos fiéis em geral e sobretudo para esclarecer as pessoas de fé «mágica», a Santa Sé, na Revista Semanal do Vaticano, teve necessidade de afirmar que não tirou a auréola a qualquer Santo, ou seja a sua canonização, e acrescentou que os católicos poderão continuar a venerar mesmo aqueles que porventura nunca existiram.

Explicou ainda que os fiéis oram os Santos para pedirem a sua intercessão junto de Deus a seu favor e «se um dado Santo, na realidade, nunca existiu, Deus continuará a tomar em consideração a fé daquele que lhe dirige orações e não deixará de ouvir as suas súplicas».

Isto aplica-se igualmente aos Santos padroeiros, segundo o Semanário do Vaticano, que acrescenta: «Assim, os escuteiros continuarão a venerar S. Jorge, os motoristas poderão continuar a orar a S. Cristóvão e os artilheiros a Santa Bárbara».

Estes nomes de Santos retirados do Calendário, não foram condenados ao esquecimento, pois continuam no Matirológico romano, lista autorizada de todos os Santos merecedores de veneração.

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO

Telef. — 51470

✶

SENHORES COMERCIANTES

DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA

✶

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

POLAR
na vanguarda do frio
POLAR
PRAXIS

Coloque os seus produtos no mercado quando mais lhe convier.
Entretanto conserve-os frescos e puros numa CÂMARA FRIGORÍFICA POLAR.

POLAR
REFRIGERAÇÃO POLAR LDA.
av. almirante reis, 94c tel. 56 11 16/7/8 - lisboa
rua gonçalo cristóvão, 120 - porto

ANO XI Mealhada, 10 de Julho de 1969 N.º 168

Sol da Bairrada

Fundador: Manuel de Almeida | Director: António Ferreira Dias | Editor: Manuel Ferreira Santos Louzada | Administrador: Ruy Minchin Navega

Proprietário — José Manuel Rodrigues ★ Redactor — Alberto Lopes Gil ★ Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857

Redacção e Administração: — MEALHADA

Ex.mo Senhor Carlos Dinis Andrade (enfermeiro)
Cx Postal nº 9
Vila Robert Williams
Angola

O HOMEM MODERNO

PERANTE A FÉ

O Dr. António Freire escreveu, em «Cinco Vilas», uma bela página. Cheia de actualidade e humanismo.
Quereis lê-la?

— Não ter fé, a maior das desgraças. Dos pagãos diz S. Paulo, que vivem misericórdia. Poderá haver mais sem Deus, sem Cristo, e sem misericórdia. Poderá haver maior desventura? O homem que não tem fé, não poderá responder a uma série de perguntas, que inevitàvelmente lhe fará a voz da consciência: torna-se indecifrável enigma para si próprio. Donde venho? Para onde vou? Existirá alguma coisa para além-túmulo? Tornarei a ver minha falecida mãe? Que é a vida? Que é a morte? Porque sofro e trabalho e tenho fome, ao passo que o meu vizinho nada em fartura? Porque choro e vejo chorar em minha casa, e vejo rir na casa alheia? Porquê a doença e as adversidades?

«Para os que crêem — escreveu Feuillet — pode haver imensas dores; nunca haverá desespero».

Pelo contrário, o homem sem fé sentirá no seu coração um vácuo desolador, uma sombra negra, muito negra... Quando muito, vagueará como um néscio, podendo exclamar como aquele personagem louco de Platão: «Não sei quem sou, não sei donde venho, não sei para onde vou!»

Se é desastroso nunca ter tido fé, é bem mais lamentável e ruinoso tê-la tido e havê-la perdido por culpa própria. Ser apóstata é ser um monstro. É renegar da Igreja nossa mãe, de Cristo nosso irmão, de Deus nosso Pai. É abominar o que é santo, nobre e digno. É repudiar o que nos ensinaram nossos pais e ensinámos talvez a nossos filhos; é cavar a sepultura com as próprias mãos e enterrar-se nela vivo, sem querer ver a luz do sol, nem ouvir o trinado das aves, nem sentir a suavidade reconfortante do amor puro de Deus e dos homens.

Não é menos funesto ter fé, mas não viver conforme os seus ditames. E este é o triste panorama do mundo actual.

Com razão dizia Péguy: os antigos não tiveram o Deus que mereciam; a Idade Média teve precisamente o Deus que merecia; os nossos tempos têm um Deus que já não merecem.

O mundo cristão está como que tuberculoso na fé e vive como se não cresse. Crê em Deus, mas quer vê-lo longe, arrinconado num canto do céu; que não interfira nos negócios da terra. Crê na vida eterna, e dança âncoras neste mundo, como se tivesse cá morada permanente. Crê na gravidade do pecado, crê talvez que este merece o inferno, e no entanto comete pecados como quem sorve golos de café.

A vida da fé baixou quase a zero no termómetro do catolicismo.

Homens, que se dizem católicos, mas para os quais ouvir missa ao domingo e confissão e comunhão anuais são preceitos obsoletos, que não pertencem à essência do seu catolicismo.

Senhoras, que agitam ruidosamente as suas contas na igreja, e são capazes de dizer a suas filhas que, quanto ao número dos filhos, não sejam «tolas»...

Raparigas da A. C. que ostentam o seu emblema, e são capazes de macular a sua honra num baile, contanto que a remendem depois numa comunhão geral.

Profissionais, encarregados de manter a ordem pública, de curar os corpos, de guiar os espíritos, e não têm em ordem a sua vida, e têm a sua alma em chaga viva, e vivem como se estivessem obcecados no erro.

É triste comprovar a veracidade desta asserção de Maritain: «Os sábios modernos preferem mais dez mentiras vindas dos homens, a uma verdade vinda de Deus»!

Jovens, que no sentir de Paul Claudel «foram feitos para o heroísmo e não para o hedonisma», engolfam-se no mare magnum da volúpia, e abandonam a fé, sob o pretexto fútil e pueril de que a sua razão se recusa a submeter-se a determinados dogmas. Como se não fosse verdade a frase de Luís Bertrand, o insigne biógrafo de S. Agostinho: «Não é a razão, mas a carne, que afasta o homem de Deus!» Como se não continuasse a ser verdadeira e pletórica de psicologia a afirmação de S. Agostinho, repetida mais tarde por Bacon: «Só não acredita

(Continua na pág. 2)

NOTA DO DIA

A RESPOSTA DA LAVOURA

O ministro das Finanças, que acumula agora as suas funções com as da Economia, proferiu anteontem em Santarém um discurso que se reveste da maior importância no panorama actual da economia portuguesa, e principalmente da economia agrária. O dr. Dias Rosas insistiu na necessidade de o lavrador português sair da rotina virgiliana a que se tem entregado desde tempos remotos para adoptar abertamente a mecanização e a racionalização do trabalho, suprindo desse modo a escassez alarmante de mão-de-obra e aumentando o processo produtivo. «O País não pode gastar nas importações de alimentos, susceptíveis de serem produzidos internamente em boas condições de custo — afirmou o ministro —, as divisas indispensáveis em outras aplicações exigidas pelo desenvolvimento da economia nacional». É esta a opinião que aqui temos defendido sempre, ao ouvirmos os clamores da lavoura que luta com dois grandes óbices para conseguir o desejado equilíbrio das explorações agrícolas: a falta de mão-de-obra, que se tem acentuado nos últimos tempos, e uma estreita poltica de preços que se tem mantido há duas dezenas de anos sem atender ao agravamento constante dos encargos que o lavrador tem de suportar. Abriu-se uma excepção para os produtos pecuários parece que com resultados animadores, pois aumentou sensìvelmente a produção e diminuiram em larga escala as importações. Ora, se foi possível obter este resultado com uma revisão de preços relativa à produção pecuária, não seria de tentar igual experiência em relação a outros produtos agrícolas considerados, por um lado, de primeira necessidade, mas, por outro lado, abandonados à sorte das irregularidades do clima e dos encargos crescentes que pesam sobre o produtor? Estamos certos de que a resposta da lavoura não se faria esperar e, assim como aconteceu no sector de pecuária, renasceriam algumas esperanças nos outros ramos da produção agrícola, que continuam a ser os parentes pobres da economia nacional.

De «A Capital» de 3-6-1969

Dr. Artur Navega Correia

Depois de alguns dias numa Clínica de Coimbra, já se encontra novamente a exercer as suas funções de Subdelegado de Saúde neste concelho o nosso prezado assinante, Ex.mo sr. Artur Navega Corrêa, que ali esteve internado por motivo de saúde, Congratulamo-nos e fazemos votos pelo seu total restabelecimento.

O sr. Ministro da Saúde e Assistência

visitou o Hospital da Mealhada

No passado dia 5 Sua Excelência o Ministro da Saúde e Assistência deslocou-se a esta vila, a fim de visitar o novo Hospital Sub-Regional desta localidade, que se encontra na sua fase de reapetrechamento e portanto na perspectiva de entrar brevemente em funcionamento.

Aquele membro do Governo chegou àquele estabelecimento hospitalar cerca das 12 horas. Era aguardado pelos srs. Governador Civil de Aveiro, Dr. Vale Guimarães; Director Geral dos Hospitais, Dr. Coreolano Ferreira, Director da Zona Hospitalar do Centro; Dr. Baptista de Abreu, Presidente da Câmara; Dr. Dias dos Santos, Provedor da Misericórdia, Mário Navega; todos os Mesários, Director Clínico do Hospital Dr. Artur Navega; Dr. Manuel Andrade em representação dos médicos do hospital; secretários dos diversos departamentos hospitalares oficiais e outras pessoas ligadas aos mesmos assuntos.

Depois dos respectivos cumprimentos, iniciou-se a visita ao velho e novo hospital, inteirando-se Sua Excelência de todos os pormenores relativos à sua execução. Findo este acto, teve lugar numa das dependências do novo hospital, uma sessão de trabalhos, com vista a elaborar as directrizes para o funcionamento daquele estabelecimento hospitalar, que decorreu dentro do melhor espírito de cooperação e eficiência.

No almoço íntimo particular, que teve lugar nos arredores desta vila, foram trocados amistosos brindes.

Mário Navega

A passar um curto período de repouso, encontra-se na estância de Vidago, o Ex.mo Senhor Mário Navega, Industrial na cidade do Porto e Provedor da Misericrdia da Mealhada.

Desejamos-lhes boa estadia.

Igreja da Mealhada

No dia 27 de Junho reuniu a Comissão da Igreja da Mealhada. Apreciados vários assuntos, foi resolvido pedir a comparticipação do Estado, ao Ministério das O. P., através do Governo Civil e Direcção de Urbanização.

Só pode pensar-se na construção quando estiver realizada determinada importância em dinheiro. Por isso há necessidade absoluta de recolher os Boletins de inscrição para uma estimativa de dinheiro e de tempo, em que este possa estar realizado.

Nesta reunião, o sr. Comendador Messias Baptista preencheu o seu Boletim, inscrevendo-se com 200.000$. Estão a ser recolhidas outras inscrições que a seu tempo serão publicadas.

Não há tempo a perder, até porque o prazo de cinco anos para a construção da igreja, a que foi condicionada a criação da Reitoria da Mealhada, já decorreu em parte. Além disso há a considerar o aumento constante do custo de obras.

Que cada família, se ainda não pensou, vá considerando o donativo com que pode contribuir (e para o caso duma igreja é com generosidade e sacrifício) e em que tempo e modalidade deseja entregar.

Na reunião ficou resolvido que a obra de construção será necessàriamente entregue, por concurso, a uma empresa construtora e por fases, o que não pode deixar de ser, uma vez que se pede comparticipação.

Foi sugerida a ideia de outro Cortejo de Oferendas para este ano, além de outras campanhas.

Por iniciativa de algumas pessoas está em marcha a campanha do ovo e com boa aceitação, pois é uma maneira de contribuir suavemente. Em breve vai começar a campanha da recolha de garrafas vazias.

Continuamos a aguardar do sr. Eng. Francisco António de Vasconcelos Melo a comunicação da melhor oportunidade para ultimar as formalidades legais da doação do terreno.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Crónica do Luso

1.º — Novo pároco do Luso

No meio da maior simplicidade, que é muito do seu estilo, tomou posse da freguesia do Luso, no passado dia 6, Monsenhor Raúl Mira.

Após vinte anos de trabalho, nesta terra, saiu a paroquiar sua terra natal, o sr. Padre António Simões da Costa.

Cabe aqui uma palavra de apreço e gratidão, por tudo quanto fez a favor das almas e da igreja de Luso.

Que o Senhor dê, a uma e outro, graça e paz, para sempre e melhor cumprirem a sua missão, junto do povo de Deus.

2.º — A época termal começou vacilante

Vacilante começou a época termal. Vamos a ver o que o Verão trará ao Luso. É claro que toda a gente vive da esperança. Há esperança que se componha a vida das termas, de forma a tornar Luso sempre mais belo e mais movimentado.

Podemos garantir que, quanto ao que é natural, a Junta do Turismo tem feito tudo por alindar.

Foi pena que a invernia passada não deixasse que todos os projectos de trabalho fossem cumpridos. Assim, fez-se o que se pôde. Que todos o compreendam!

O Parque não andou muito. Quase nada, até. Dificuldades na aquisição de terrenos... e muita burocracia, atrasaram empreendimentos e transtornaram planos. A esperança? Sim! de que para o ano, se Deus quiser, muita coisa nova se há-de ver. Se tudo girar como se conta, claro!

3.º — O senhor Presidente da República

De maneira muito rápida, o sr. Presidente da República visitou o Luso. Foi por ocasião do casamento da Bèlinha, filha do sr. Professor Doutor André Navarro. É muito amigo desta região.

Quando, na passagem, pode e calha, vem até ao Buçaco. Este bocado maravilhoso do Mundo. Cheio de serenidade e paz!

Pois haverá mais profunda vida do que esta vida com a Natureza? Quando os homens se afastam desta vida simples, de comunhão com a natureza, deitam-se à bulha. E é pena, por isso, que toda a gente não aprecie os belos horizontes, as águas puras e o arvoredo sedativo e acolhedor.

Porque não vem ao Luso, a saborear tudo isto?

Casal Comba

Foi com grande manifestação de alegria que o lugar de Pedrulha recebeu a menina Maria Edite Baptista Tovim, filha do sr. Basílio Tovim e da sr.ª D. Maria da Ascensão Couceiro Tovim, ausentes na Venezuela, que acaba de terminar o curso do Magistério Primário. Estava presente todo o povo do lugar onde ela é muito estimada, assim como pessoas amigas de outros lugares que quiseram testemunhar-lhe a sua amizade e apresentar-lhe parabéns. Em casa de seus avós foi depois servido um saboroso «copo de água». Desejamos-lhe bom êxito na sua nobre carreira.

— O lugar de Casal Comba festejou S. João. Muitos ausentes aproveitaram a oportunidade para virem visitar as suas famílias e cumprimentar os amigos. A festa apesar das dificuldades que se levantaram por alguns mordomos se terem recusado, não desmereceu dos anos anteriores. Teve a colaboração da Banda de Anadia que excedeu tudo o que se podia esperar. O Rancho S. João exibiu-se uma vez mais e arrancou à assistência muitos aplausos. As corridas de bicicletas tiveram este ano relevo especial, tendo participado cerca de uma dúzia de corredores. A tarde de terça-feira foi preenchida com a engraçada brincadeira: caça ao galo.

Estão de parabéns os mordomos que não se pouparam a esforços para que tudo corresse pelo melhor.

— Os nossos estudantes estão a alcançar o tempo de férias. Ao que parece, não há desastres a lamentar. Desejamos que até ao fim não haja novidade.

— Alguns catequistas desta freguesia foram no passado dia 6 tomar parte numa concentração de catequistas que se realizou no Luso. Houve um tempo de reflexão sobre a grande tarefa que há a fazer para uma evangelização da zona. A parte da tarde foi destinada a esclarecer dificuldades resultantes numa lição de catequese.

— No dia 21 de Junho uniram-se pelo sacramento do matrimónio António Rodrigues Baptista, filho de António Tomás Baptista e Leontina Maria Rodrigues, da freguesia de Ventosa do Bairro, com a menina Madalena Ferreira Alves, filha de Joaquim Alves e de Laurinda da Conceição Ferreira, do lugar de Casal Comba. Tiveram como padrinhos Óscar Rodrigues Baptista, Eva Maria da Conceição Alves, Joaquim Baptista da Cruz e Maria Madalena Alves Verga.

— No dia 28 do mesmo mês também contrairam o sacramento do matrimónio José Maria Nogueira Dias, filho de Manuel Dias Ferreira e de Rosa Simões Nogueira, com a menina Maria Alice dos Santos, filha de Manuel António e Maria José dos Santos, de Parada, Carregal do Sal. Tiveram como padrinhos Benjamim Morais Dias, Maria Fernandes Mateus, António Morais Dias e Arménia da Costa Matias

— No dia 6 de Julho também se uniram pelo sacramento do matrimónio Vítor Manuel Lopes Murta, filho de José Maria Murta e de Maria Natália Lopes de Oliveira Saraiva, de Figueira da Foz, com a menina Rosa de Sousa Simões, filha de Joaquim Simões e de Albertina de Sousa, do lugar de Vimieira. Tiveram como padrinhos José Vasco Lopes Oliveira, Maria Fernanda Cardoso do Vale Sotto Maior Santiago, Joaquim Ferreira de Almeida, e Maria Luísa Lopes Rodrigues Biscaia.

A todos desejamos muitas felicidades.

— Depois de ter recebido a santa Unção e após prolongado sofrimento, faleceu o Aurélio Almeida da Cruz, do lugar da Silvã. Há já vários anos que se encontrava impossibilitado. Tinha 20 anos, vivia com a mãe, também incapaz de trabalho, e sustentavam-se quase exclusivamente do que por caridade lhe traziam. A sua morte foi sentida por todos os jovens da Silvã que o acompanharam até à sua sepultura. Que o Senhor tenha em conta o seu sofrimento.

Novo estabelecimento
Óptica da Mealhada
SAÚL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)
R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA

Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

Tinturaria «A Africana»
A. F. MOREIRA
Rua Dr. Costa Simões n.º 21 — Telef. 22140 MEALHADA
Lavandoria e Tinturaria. Executa com perfeição todos os trabalhos. Engoma e tinge todo o género de vestuário, cortinas e passadeiras.
Limpa a químico e a seco, vestidos, casacos, sobretudos e gabardines, etc..
A GERÊNCIA, AGRADECE UMA VISITA A ESTA CASA

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
*
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
*
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

O HOMEM MODERNO PERANTE A FÉ

(Continuado da pág. 1)

em Deus, o homem a quem não convém que Deus exista»!

Com razão sentenciou Piat: «O povo cessa de crer, quando começa a perder os bons costumes».

Como remediar tão deplorável situação moral e religiosa?

Pelo estudo e vivência da fé. Tertuliano, no século II da era cristã, lançou este irrespondível repto aos pagãos: «A Igreja só teme um adversário: a ignorância». Pasteur foi sincero quando escreveu: «Porque estudei muito, tenho a fé de um bretão; se mais tivesse estudado, teria a fé de uma bretã». Goza ainda hoje da mais candente actualidade a asserção de Bacon há perto de 400 anos: «Muita filosofia leva a Deus; pouca, leva ao ateísmo».

De pouco valerá, porém, o estudo apenas intelectual da fé, se as atitudes práticas se não mantiverem coerentes com os princípios professados. Das ciências profanas pensava Montaigne, que de nada aproveita a ciência, para quem não possuir a ciência do coração. De modo análogo se expressava Alexis Carrell: «Deus, tão fácil em se comunicar a quem o procura com amor, afasta-se de quem apenas quer compreendê-lo pela inteligência».

A fé, garantiu-o Jesus Cristo, é capaz de deslocar montanhas. A fé, foi ainda Jesus quem o ensinou, é omnipotente: «tudo é possível a quem crê» (Mt., 9, 23). S. João, por antonomásia o apóstolo do amor, escreveu na sua primeira Epístola, que a fé vence o mundo (I Jo 5,5); e vence o mundo, porque como virtude teologal que é, tem de ser informada pela caridade, à qual cederá definitivamente lugar no êxtase beatífico da visão amorosa de Deus.

Na madrugada de 23 de Fevereiro de 1955, falecia com 87 anos, sobre uma poltrona, vítima de um ataque cardíaco, Paulo Claudel, «o maior poeta do século», como alguém competentemente lhe chamou. Perdera a fé na adolescência, mas recuperar-a no limiar da juventude, aos 18 anos. A sua última frase foi esta: «Deixem-me morrer tranquilamente. Não tenho medo».

Convertera-se depois de experimentar o desngano de outro grande poeta Artur Rimbaud, o qual havia proferido esta sentida verdade: «Nous ne sommes pas au monde; la vraie vie est absente».

Qualquer de nós poderia apropriar-se daquele dito célebre de Abraham Lincoln: «O que me preocupa não é saber se Deus agora está do meu lado, mas sim se ao morrer, eu estarei do lado de Deus».

Essa consoladora certeza todos poderemos tê-la, se seguirmos o conselho do Plotino que, sendo filósofo pagão, deu sublime lição a tantos cristãos: «Lança-te à procura de Deus, e não ficarás longe».

A. FREIRE

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE MEALHADA

Certifico para fins de publicação que por escritura de vinte e seis de Junho de mil novecentos e sessenta e nove, exarada de folhas quarenta e duas verso e quarenta e cinco, do livro número B-Nove, deste cartório, a cargo do notário, Licenciado — Francisco dos Santos Lopes Vinga, Manuel Fernandes da Silva, casado, no regime de comunhão geral de bens com Maria da Luz Ferreira de Carvalho, residente no lugar e freguesia de Ventosa do Bairro, deste concelho, donde é natural, se declara, com exclusão de que quer que seja dono e legítimo possuidor, em propriedade plena de um prédio rústico de vinha, com oliveiras, no sítio do Salão, ou Satão, limite do lugar e freguesia de Ventosa do Bairro, a confinar do norte com caminho, sul serventia particular, nascente Álvaro Duarte Cerveira e poente Felismina Poeira, inscrito na matriz, em seu nome, sob o artigo quatro mil duzentos vinte e um, com o valor matricial de cinco mil quatrocentos e quarenta escudos, e não descrito na Conservatória do Registo Predial da comarca de Anadia. Que este prédio o adquiriu por compra, pelo preço de dez mil escudos, a José Lopes Santiago e mulher Maria Almeida Baptista ou Maria de Almeida Coelho, também casados no regime de comunhão geral de bens, residente no lugar de Alpalhão, freguesia de Tamengos, concelho de Anadia, por escritura de onze de Maio de mil novecentos e sessenta e cinco, lavrada de folhas noventa e oito a sessenta e nove, do livro de notas número B, duzentos trinta e seis, do Cartório Notarial do concelho de Anadia, e que também lhe pertencia em propriedade plena com exclusão de outrem, por haver ficado a pertencer aquela Maria de Almeida Baptista, no valor de mil quinhentos e cincoenta e quatro escudos, em partilha amigável dos bens deixados por óbito de sua mãe Ana Ferreira Baptista e pelos doados por seu pai Manuel de Almeida Coelho, por escritura de dezassete de Junho de mil novecentos trintae um, exarada de folhas sessenta e duas a setenta e quatro verso do livro número cento cinquenta e nove, deste cartório, a cargo do então notário Bacharel Francisco Lebre de Vasconcelos.

Assim e para dar cumprimento ao comando do artigo décimo terceiro do Código do Registo Predial, pela presente escritura justifica o direito que aqueles Maria de Almeida Coelho e marido José Lopes Santiago, tinham à propriedade plena do prédio em causa, afirmando-os, com exclusão de outrem à data da venda que, do mesmo prédio lhe fizeram, quem com base na apontada escritura de partilhas, quer com base na prescrição, únicos titulares daquele mesmo direito, ou seja seus únicos donos e legítimos possuidores.

Está conforme o original e declara-se que na parte omitida nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte traiscrita, o que certifico.

Mealhada e Cartório Notarial aos vinte e oito de Junho de mil novecentos e sessenta e nove.

O Notário,
Francisco dos Santos Lopes Vinga

Dr. J. Alves Ribeiro
Especialista de Estomatologia
(Dentes e boca)
Serviço no Hospital da Mealhada
3.as e 5.as das 9 às 13 h.
Sábados das 9 às 17 h.

PSEUDO - CATÓLICO

Nesta fase de necessária renovação da nosso Igreja, em que se pretende viver o Cristianismo, um Cristianismo autêntico, alimentado pela Piedade, cimentado no Estudo e concretizado na Acção, é nosso dever levar a cabo um balanço dos erros, das deturpações, das caricaturas, das máscaras com que todos nós escondemos a eterna face de Cristo e a verdadeira estatura da Igreja.

Durante anos — e séculos! — permitimos que a erva daninha do fariseísmo, tantas vezes denunciada pelo Senhor, e o cenário pagão, que deixámos subsistir à volta da Cruz, impedissem a penetração do Espírito nas massas, até chegarmos ao que já foi denunciado como o *grande escândalo do nosso tempo:* o afastamento dos trabalhadores do seu Guia natural, o Carpinteiro de Nazaré.

E tudo porque aqueles que O deviam testemunhar eram tudo menos esta coisa simples: cristãos.

Começou-se a chamar *católico,* especialmente nos países em que ser católico não acarreta perigo ou prejuízo, a todo o bicho-careta, a toda a espécie de contrafacções grotescas do Catolicismo.

É várias dessas contrafacções grotescas que poremos hoje perante os vossos olhos.

Aí vão as principais:

Católico não-praticante — aquele que faz o favor à gente de admitir a existência de Deus, desde que isso o não mace e não lhe exija esforço ou sacrifício.

Católico fariseu — o que pensa ter contratado Deus para lhe defender o cofre-forte.

Católico de fachada — aquele que está mais convencido que a «Religião é ópio do Povo» do que estava o próprio Marx.

Católico auto-suficiente — o que «tem lá a sua religião mas não quer nada com os padres»...

Católico autoritário — indivíduo que não vai à missa, nem aos sacramentos, nem a coisa nenhuma, mas obriga os outros a ir.

Católico anual — o que só é católico uma vez no ano: na procissão do Corpo de Deus.

Católico vigilante — o que está sempre de sentinela às faltas... dos outros.

Católico integrista — o que entende que o que interessa «não é ter pudor», mas sim andar de «olhos baixos» e «corar muito».

Católico progressista — o que descobriu as excelências do socialismo marxista no momento em que os marxistas lhe descobrem as taras e defeitos.

Católico dos «bons» — indivíduo que não rouba carteiras nem assassina viandantes na estrada e, portanto...

Católico fóssil — indivíduo que não distingue os ensinamentos de São Paulo da forma das sandálias do Apóstolo.

Católico pirómano — o que acha que a fogueira ainda era o melhor processo...

Católico de salão — o que tem vergonha de falar no Carpinteiro à senhora marquesa.

Católico individualista — o que não quer misturas.

Católico relativo — o que só aceita como ortodoxo aquilo que lhe interessa.

Católico meteorologista — o que só se interessa por Deus quando os «seus campos» necessitam de chuva.

Católico cambista — indivíduo que pretende trocar Graças por velas de cera.

(De «O Dever»)

EDITAL

ANTÓNIO MANUEL BROGUEIRA RODRIGUES CONTENTE, TESOUREIRO DA FAZENDA PÚBLICA DE 3.ª CLASSE, EM SERVIÇO NO CONCELHO DE MEALHADA:

Faz saber que durante o corrente mês de JULHO, se encontram à cobrança à boca do cofre, POR UMA SÓ VEZ, as seguintes contribuições e impostos:

— **Contribuição Predial** (liquidação definitiva) de 1968.
— Imposto Profissional de 1968
— Imposto de Circulação de 1969.
— Imposto de Camionagem de 1969.
— Imposto de Compensação de 1969.

Não sendo pagas no mês indicado começarão a correr imediatamente juros de mora.

O RELAXE TERÁ LUGAR NO DIA 29 DE SETEMBRO DE 1969.

Para constar mandei dactilografar o presente e idênticos, que vão ser afixados nesta Tesouraria e na Repartição de Finanças e divulgado o seu conteúdo através da imprensa.

Tesouraria da Fazenda Pública do concelho de Mealhada, em 21 de Junho de 1969.

O Tesoureiro,
António Manuel Brogueira Rodrigues Contente

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

(2.ª publicação)

Pelo presente se anuncia que, pela Segunda Secção de Processos da Secretaria Judicial da comarca de Anadia — Primeiro Juízo e nos autos de acção sumária que os autores — Manuel Aleixo e mulher Celina Teles Carvalhães, residentes no Rio de Janeiro — Brasil, movem contra Martinho António Luís e mulher Laura de Jesus Tavares, residentes em Azenha, freguesia de Vilarinho do Bairro; *José Aleixo,* ausente em parte incerta do Brasil, mas com a última residência conhecida no lugar de Azenha, freguesia de Vilarinho do Bairro, e outros, correm éditos de TRINTA dias que começarão a contar-se da segunda publicação deste anúncio, citando aquele réu — José Aleixo — para dentro do prazo de dez dias, decorrido que seja o dos éditos, contestar, querendo aquela acção, sob pena de, não o fazendo, ser condenado no pedido.

Na referida acção o autor, pede, em substância, que o réu seja declarado, com os outros réus, únicos e universais herdeiros de sua mãe — Maria de Jesus Neto ou só Maria de Jesus e, na procedência da acção, decretando-se a nulidade do contrato de compra e venda pelo qual a mãe do autor, como sua procuradora, vendeu aos réus Martinho António Luís e mulher os prédios seguintes:

Uma vinha e terra nos Parreiros (hoje Fojais), limite dos Banhos;

Uma vinha na Costeira do Pereiro (hoje Vale Forgoeiro), freguesia de Vilarinho do Bairro, com as legais consequências, incluídas as do artigo mil e trinta e dois do Código Civil de mil oitocentos e sessenta e sete.

Anadia, 14 de Junho de 1969.

O Juiz de Direito,
Roberto Ferreira Valente
O escrivão de Direito,
Manuel Joaquim Coelho

Caminhemos com prudência

Por muito estranho que pareça é necessário ao ser humano saber caminhar prudentemente. Como devemos estar de pé ou andar? O corpo humano não reage como uma ponta de um cano de seis pés sobre uma base de doze polegadas. É preciso apelar para uma multidão de músculos diferentes só para nos mantermos de pé. Para andar é preciso mobilizar vários outros, que deverão funcionar juntos numa sequência muito coordenada. Se cada músculo não desempenha o seu papel exacto no próprio momento corre-se o risco de dar um salto brusco.

Para dar um passo é preciso primeiramente inclinar-se levemente para a frente e depois estender o pé no momento próprio. Se o seu pé encontrar o menor entrave, tropecerá ou cairá. Se o chão estiver escorregadio pode perder-se o equilíbrio, cambaletar e cair.

Tentamos, portanto, ter sobrados seguros, desobstruídos, embora isto não seja tudo. Aquilo de que é preciso sobretudo lembrarmo-nos, é de ver onde caminhamos e apdender a andar prudentemente. A arte de bem caminhar adquire-se e podem evitar-se muitas quedas.

O importante é olhar sempre para a frente e levantar o pé bastante alto para transpor os obstáculos. Não é complicado, requer apenas um pouco de cuidado e de atenção.

Com a prática, acaba-se em pouco tempo por caminhar com cuidado. Com o tempo pode-se até aprender a evitar a queda quando se prende o pé num fio ou em qualquer outro objecto.

Se adquirirmos o hábito de andar prudentemente, evitaremos quedas no trabalho, em casa, na rua, por toda a parte onde andarmos.

Isto é mais importante ainda quando se trata de pessoas idosas que caem mais vezes porque as suas reacções musculares são menos vivas e tornam-se por isso menos seguras. Mas se tivermos o hábito de caminhar bem, quando chegarmos a velhos, evitaremos melhor as quedas.

Agradecimento

Carlos Lopes, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde, durante a sua prolongada doença, vem fazê-lo por este único meio.

A este agradecimento associa-se minha mulher, Gracinda Almeida dos Santos.

Publicações

Revista «Oliva» — Saíu agora mais um número desta interessantíssima revista de Moda e Literatura, que se edita no Porto sob a inteligente direcção da ilustre poetisa Alice de Azevedo.

O actual n.º — 64.º, de Junho — vem muito bem delineado e belamente ilustrado, apresentando magníficos modelos elegantes da maior actualidade.

Indicamos seguidamente o sumário dos trabalhos literários e poéticos insertos nesta publicação:

«Canção do Emigrante» — Alice de Azevedo; «Mulher sem sorte» — Guedes de Amorim; «As Mães» — Ilda Correia Leite; «Cantinho da uma Mulher» — por Maria Osswald; «Pequena história do penteado feminino» — Eduardo Pinto Cortesão; «Como é agradável ser bom» — Zilda Candeias Varandas; «História duma flor» — por Maria Paúl; «Noite de luar» — Maria Aurora Gouveia; «Arco-irisfeminino» — Rollinde Macedo; «No 1.º aniversário da tua morte, mãe» — O. Valdez dos Santos; «Destino» — por Maria Manuela Vieira; «Jorge Condeixa, um poeta quase inédito», «Auto-retratos de Isolino Vaz, «Novos Mundos sob o cruz das caravelas», «Um novo avião de Portugal», «Curvas da Vida» — por João Caldeira do Amaral; «Livros e Autores», «Páginas de Moda», «Horóscopos», «Cuidados com a criança» — por Casimiro Mourato; «Sexo fraco» — por Sampaio; «Concurso de Poesia *Dia da Mãe*»; «Culinária, etc.

Vendedores

Precisam-se para 2 Produtos de fácil venda. Boas condições. Carta a PRODUTOS, Travessa das Musas, 37 — PORTO.

Dr. Cancela de Amorim

Especialista de Oto-rino-laringologia
(Ouvidos, nariz e garganta)
Consulta no Hospital da Mealhada
Aos sábados às 9 horas

MARIA, O SOL

Rompeu o dia,
Calmo e suave.
Acabou-se a noite,
De pasmo e insónias.
Reparo no espelho
Que com ar sarcástico
Me diz: — «Bom dia»
Lá fora o Sol
De frio tremendo
Bate à janela.
Não!
Ainda não há sol
No meu coração!
A noite reina
Silenciosa e má
E lá fora há sol!
Abro a janela
Olhos distantes
Procurando alguém.
Alguém que ilumina
O dia de outro alguém
Também distante!
Porquê?
É pouco o sol?
Não dá para mim
Também?
Oh! Deus! Não podes Tu
Oferecer-me o amor
De todo esse sol?
Serei amanhã
Gélida, fria,
Sem sol!
Espero por ti
Que como essa estrela
Derretes a neve
Do meu coração...
Brilha de mansinho!
Abre o caminho,
E vem ter comigo
Sol apaixonante!
Eu abro a janela
Assim, tu ao vê la,
Poderás entrar!
Deixa o «distante»
Aquietar-se no ninho
Da virilidade!
Vem, sol!
Traz-me o calor,
O amor nos teus braços!
E abraça-me muito,
Beija-me as faces
Nesta manhã
De Outono!...

Lourenço Marques

A TRISTEZA NÃO
FAZ BEM

A esposa para o marido que teve de ir logo para a cama, devido ao adiantado estado de embriaguês.

— É esquisito. Sempre que vais a um banquete ficas assim!

— É da comida que dão à gente para beber...

Um governador, visitando uma cidade do interior do Brasil, notou que todos, inclusive os notáveis da terra, estavam descalços.

— Por que andam aqui todos descalços? — pergunta o chefe do Estado ao perfeito.

— Não faça caso, sr. governador — diz o perfeito, coçando a cabeça — Aqui nascem todos assim.

— Homem, esta salada não está bem lavada. Sabe mal.

— Mas, cavalheiro... Até foi lavada com lexívia!

O professor faz uma pergunta ao aluno que não consegue encontrar a resposta adequada.

O professor: — Causa-lhe dificuldade esta pergunta?

O aluno: — A pergunta não, mas a resposta sim.

DEFINIÇÃO

Abismo — O que existe entre o que um político diz e o que um político faz.

DITO

As clínicas de beleza convertem as feias naturais em feias artificiais.

NA ESCOLA

Professor.

— Meus meninos... Atenção, meus meninos, hoje vocês vão fazer uma redacção sobre o nosso cão da escola...

Daí a meia hora o professor chama os alunos e repreende e ameaça:

— Meus meninos, não posso tolerar uma coisa destas.

Hei-de castigá-los por terem copiado todos, pois as redacções estão todas... iguais...

Aluno.

— Pudera sr. professor, pois o cão é o mesmo!...

QUERIA ILUDIR A POLÍCIA

Polícia — Então o sr. está outra vez bêbado, ou que está a fazer aí encostado à casa?

Bêbado — O sr. polícia O sr. é capaz de vir para aqui segurar a casa enquanto eu meto a chave, na fechadura?

O BIFE

(ou tudo ou nada!)

No restaurante, um inglês queria um bife.

Como não sabia falar português, nem o criado sabia falar inglês, o cliente desenhou um boi.

Daí a pouco chegava o criado com um bilhete para a tourada.

Tractor
ALUGA
Manuel Cerveira Louzada
ANTES — MEALHADA
Telefone, 22259

PELA VILA

Semana Inglesa

Finalmente chegou o Verão, e como todos os anos por esta altura se ventila o caso da «Semana Inglesa» cá estamos de novo a falar sobre este assunto, mas recuemos alguns anos atrás: Em Junho de 1963, quando o «Jornal de Notícias» se dedicava com carinho e desinteresse à criação da «Semana Inglesa» no nosso país, nessa altura também expusemos nas colunas de «Sol da Bairrada» a nossa opinião sobre esse assunto nas vilas de Mealhada, Luso e Pampilhosa. Um ano passou e no nosso concelho nada se esboçou nesse sentido, e em Julho do ano seguinte voltámos à «carga», e o panorama voltou a ser o mesmo. Mais tarde voltámos ao mesmo assunto, e o resultado continuou a ser nulo. Ora como a campanha da «Semnaa Inglesa» está em franco progresso, vimos novamente falar sobre este caso; será que desta vez alguma coisa se conseguirá? Por tal motivo vamos apresentar aos industriais e comerciantes deste concelho, sobretudo da vila da Mealhada, dois problemas, embora ainda pendentes um do outro:

1.º problema—O do descanso para o almoço; porque não encerram os seus estabelecimentos durante duas horas (conforme a conveniência da maioria dos industriais e comerciantes, ou das 12 às 14 horas, ou das 12,30 à 14,30 ou mesmo até das 13 às 15 horas)? Falamos nisso porque sabemos que foi apresentada uma petição nesse sentido à Câmara Municipal, assinada pela maioria dos industriais e comerciantes, faltando apenas o apoio da maioria da classe de barbearit, mas, segundo nos constou essa maioria também já está presentemente de acordo. Porque não toma a Câmara Municipal a obrigatoriedade de tal horário para que assim se cumpra o que a maioria deseja e que nos concelhos limítrofes — para não falarmos no País inteiro — há muito já se adopta esse processo?

2.º problema — Porque não encerram os seus estabelecimentos aos sábados às 13 horas? É triste pensar que, quando muitas localidades lutam pela admirável regalia, que é a «Semana Inglesa» e em muitas terras já está em execução, na Mealhada nem sequer para o almoço se suspendem as actividades — tanto de patrões como de empregados! Devíamos no entanto aqui focar que alguns comerciantes mais compreensivos da vila puseram esse plano em execucção (mas tão poucos!), por sua iniciativa pessoal.

Lembramo-nos ainda — pois residimos aqui há mais de 33 anos — dos tempos em que as feiras e mercados se realizavam aos domingos e o descanso semanal às segundas-feiras. Quando, por uma ordem da Câmara Municipal tudo isso se modificou, surgiram as costumadas reacções, comentários, etc., etc., e hoje já ninguém fala nisso. É tudo uma questão de hábito, e temos de acompanhar a evolução do progresso, mas os maelhadenses não parece quererem atentar nisso. Não será assim?

Assembleia Geral no Desportivo

Perante regular assistência de associados, realizou-se a anunciada assembleia geral extraordinária para tratar de assuntos de interesse para a colectividade com vista, sobretudo à nova época de futebol e mormente à subida do Desportivo à 1.ª Divisão Distrital da A. F. de Aveiro, que deve iniciar-se em Outubro próximo.

Foram tomadas diversas deliberações, destacando-se, entre outras a alteração da cotização mensal de 5$00 para 10$00, a contar do corrente mês; nomeação de dois treinadores, embora a Direcção tenha em mente arranjar mais tarde um treinador qualificado para a categoria de seniores; a campanha de angariação de novos sócios.

Reparos diversos

Mais uma vez se chama a atenção de quem de direito para o aspecto pouco limpo em que se encontra a maioria das artérias da vila, principalmente a Azinhaga do Mouro, que no último troço já perto da estrada nacional n.º 1 está transformada numa autêntica «lixeira» o mesmo se verificando na rua Dr. Navega, também no último troço, já em frente à estrada nacional n.º 1.

Parece-nos que os mealhadenses fazem «gala» em apresentar aquela «beleza de hortaliça» da sua terra às dezenas de motoristas que diàriamente circulam na estrada Lisboa-Porto, e finalmente a avenida Dr. Manuel Lousada, que é de longe a artéria mais bonita da vila e à qual o denso arvoredo empresta mais beleza e frescura e é talvez a mais esquecida das artérias principais da vila, ou estarão à espera das provas ciclistas das festas à Padroeira da vila — que se aproximam — para os corredores e demais forasteiros verem o lindo aspecto que a citada artéria nos oferece presentemente?

— Voltamos a falar na necessidade de se mandar atulhar com a maior brevidade o já «conhecido» poço perto do Cine Teatro Messias que, sobrtudo no tempo quente exala um cheiro pestilento. Se o poço pertence a qual quer entidade particular, deve providenciar-se para que, de qualquer modo, os detritos sejam levados para muito mais longe, de maneira a evitar-se tal estado de coisas.

Falecimentos

Faleceram neste concelho: Maria do Carmo, de 66 anos e Maria Licínia Esteves Albino, de 29 anos, da Pampilhosa; Aurélio Almeida da Cruz, de 20 anos, da Silvã e Serafim Duarte Carvalho, de 79 anos, do Luso.

Impressões de Teatro

Marques Vidal, veterano de programas publicitários e locutor de mérito trouxe ao Cine Teatro da Mealhada um programa de variedades.

Simone de Oliveira, Artur Garcia eram os grandes e sobejamente conhecidos artistas que se vêm impondo ao numeroso público que os admira e aplaude.

Simone, que se pode dizer mais duma artista que vive o que canta, se entrega por completo às interpretações de forma e sensibilidade, bem patente, não só na sua admirável voz como nas suas expressões, nos seus gostos e até mesmo na sua personalidade de mulher que sabe o que quer e pode alcansá-lo.

Artur Garcia que vem desde sempre melhorando, pode hoje considerar-se realizado.

Àvontade, bonita voz, boas canções, enfim os pequeninos nada, que o farão permanecer, às suas admiradoras, por largo tempo.

Moniz Trindade, continua a ouvir-se com o mesmo agrado que há nove anos, data em que veio à Mealhada em outro espectáculo, que podemos desejar; que venha mais vezes e com a sua simpatia nos proporcione bons momentos.

Maria Dilar, João Fernando, Maria Adelaide, Andréea, Fernando Gonçalves todos muito novos e exuberante mostraram categoria nas suas interpretações e pode mesmo prever-se uma boa continuidade na sua escolha como artistas.

Andréea, de plástica admirável pode mesmo além de cantar dedicar-se ao Teatro pois no trocadilho italo-português com Vidal consegue manter-se séria e ter graça.

Fernando Gonçalves, um pequeno, revelado há pouco, tem concerteza um risonho futuro pois uma voz como a dele, bem puxada, pode dentro de anos vir a ser um caso sério.

O conjunto Carlos Areias acompanhou e muito bem os números cantados.

Areias, acordeonista de mérito interpretou Fantasia, número de sua autoria, gostámos; Gouveia na bateria e Saraiva ao saxofone mostraram que não é preciso muitos para podermos ouvir boa música.

Festival da Canção em Águeda

A favor de obras de beneficência de Águeda, realizou-se naquela vila um Festival da Canção. Este Festival, em três categorias de concorrentes por idades, realizou-se por eliminatórias em várias sessões.

Com a presença de mais de cinquenta amadores, ao Festival da Canção concorreu o mealhadense e jovem José Alves, que se classifificou em 3.º lugar, entre os oito finalistas.

Os primeiros dois lugares couberam a jovens de Águeda.

O José Alves teve uma classificação muito honrosa para ele e para a Mealhada.

Que este lugar conquistado sirva de incentivo para a sua boa vontade e valor na arte da canção.

Casamentos na Mealhada

No dia 15 de Junho, na igreja da Reitoria de Sant'Ana, dentro da missa paroquial, realizou-se o casamento de Carlos Manuel dos Santos Dias, do lugar de Travasso, empregado da indústria hoteleira, filho de Manuel Dias, já falecido, e de Madalena Ferreira dos Santos, com Adélia de Almeida Oliveira, do Recouco, filha do sr. Manuel de Oliveira e de Maria de Lurdes Almeida. Testemunharam a cerimónia os srs. Joaquim da Conceição Marques e António Maria Pereira Correia e foram madrinhas Maria Judite Canas dos Santos e Maria Rosa dos Santos Dias.

★

A 22 de Junho, também realizaram o seu casamento, João Ângelo Ferreira, natural de Loivos — Chaves e residente em Mealhada, e Maria Natália Breda dos Santos Clemente, filha de Sérgio dos Santos Clemente e Laura Breda Lousada, já falecidos. Foram testemunhas como padrinhos, os srs. Jorge Artur de Gouveia Serrejo e Albano da Silva Rodrigues Breda, e madrinhas D. Maria Fernanda Lopes Varela e D. Natália Alves de Matos, de Mealhada.

Passeio das crianças da Catequese de Mealhada

Como em anos anteriores, realizou-se no domingo 6 de Julho, o passeio das crianças da catequese em que tomaram parte muitas outras pessoas, sobretudo familiares das crianças e catequistas.

Com saída às 9,30, assistiram à missa na capela do Palace do Buçaco. Depois de atravessar a vila de Mortágua, houve uma pequena paragem em Santa Comba Dão, seguindo o almoço à entrada de Tondela. Visitada a vila de Tondela, onde houve o desfile improvisado duma das marchas de S. António da Mealhada — nota de muita alegria que agradou à população local —, seguiu-se a subida da Serra do Caramulo, com passagem por Molelos e Campo de Besteiros. Já no Caramulo foi presenciada a passagem dos ciclistas da Prova Philips.

Seguiu-se a visita ao Caramulinho e Cabeço da Neve e de regresso a entrada no Museu dos Automóveis, onde todos deliraram ao ver as várias dezenas de modelos antigos de automóveis e motociclos ali expostos.

Ao descer a serra teve lugar o lanche, verificando-se a última paragem em Águeda, donde saíram ao anoitecer.

Nos quatro autocarros não faltou alegria, vivacidade, cantares. Tudo espontâneo e natural como é próprio destes passeios.

*

No domingo seguinte, depois da missa paroquial, realizou-se em público o sorteio da rifa a favor do passeio da Catequese.

Os três prémios couberam, pela respectiva ordem, aos números: 1377; 1289; e 425.

Baptizado

Recebeu o Sacramento do Baptismo, Joaquim António, filho de Joaquim Carrido e de Alzira Peixoto Aldeia, de Mealhada. Foram padrinhos os meninos António Baía Ferreira da Costa e Olga Maria da Costa Fernandes.

PARAR É VIVER

«Antes de limpar, lubrificar, ajustar ou reparar um máquina parai-a!». Esta regra é prudente e foi posta em vigor porque numerosos trabalhadores perdiam dedos, a mão ou mesmo o braço ao efectuarem trabalhos com máquinas em andamento.

Incapacitar-se é pagar muito caro uma infracção, no entanto os operários expõem-se cada vez que se esquecem de cortar a corrente duma máquina antes de executarem qualquer reparação.

Nenhum trabalhador introduziria a sua mão na goela de um corcodilo, no entanto, estender o braço para dentro duma máquina em andamento é expôr-se também a esmagar ou arrancar um membro.

Antes de efectuar um trabalho tal como: lubrificar, reparar, ajustar, limpar, cortai a corrente da máquina e esperai que ela pare completamente. Os poucos segundos de produção ganhos deixando-a trabalhar não valem o risco que correm ao aproximar a mão das engrenagens, das lâminas, das rodas ou dos rolos.

A mesma regra aplica-se para o material eléctrico. Nunca efectuem uma reparação sem primeiramente cortar a corrente, mas asseguararem-se de que ninguém poderá restabelecê-la acidentalmente, ignorando a posição em que se encontram.

A segurança aconselha que ponha um letreiro no interruptor; coloquem um empregado próximo dos interruptores para afastar os outros; retirem os fusíveis; avisem os seus companheiros mais próximos. Um meio seguro é fechar a cadeado o interruptor.

Em conclusão; nunca ponha um aparelho ou uma máquina a funcionar, nunca ponha um circuito eléctrico sob tensão, antes de verificar que nenhum outro empregado está ocupado a trabalhar nela. Mais de uma pessoa se feriu gravemente ou até se matou no momento em que alguém ligou a corrente sem verificar se o podia fazer.

Encontro de férias para Professoras

A Liga Escolar Católica vai promover o V Encontro de Férias para Professoras do Ensino Primário, na praia da Figueira da Foz, de 9 a 29 de Agosto.

Neste Encontro podem participar todas as professoras que desejem vinte dias de férias repousantes, num ambiente da mais sã camaradagem e de grande valorização pessoal.

As inscrições continuam a ser recebidas até 30 de Julho, pela professora Maria Antonieta Antunes Martins — Rua Figueira da Foz, 6, r/c — Coimbra. Telefone 27659.

Concentração de Catequistas

O Luso foi o local escolhido para a primeira concentração de catequistas. A concentração começou cerca das 9,30 com uma parte de reflexão com Missa ao meio dia. Seguiu-se o almoço em comum em que cada qual pôs à disposição dos outros o farnel que levara. Depois de algum tempo de convívio recreativo, houve troca de impressões sobre as dificuldades na catequese. Terminou às 18 horas.

Estiveram presentes 72 catequistas, assim distribuídos pelas diversas freguesias: Casal Comba, 5; Barcouço, 6; Mealhada, 3; Pampilhosa, 15; Espinho, 5; Trezoi, 6; Ventosa, 10; Luso, 17; Vacariça, 2; Cortegaça, 2; Nelas, 1.

Orientaram a concentração o Secretário Diocesano da Catequese e a Dirigente de Estágios de Coimbra. Todos os catequistas sentiram que não estavam a trabalhar isolados mas que em outras freguesias outros também têm a preocupação de encaminhar as crianças para Deus, que embora o trabalho de catequese lhe custe, outros rapazes, raparigas, homens ou mulheres casados se sacrificam pela causa da catequese. Missão nobre e bela esta a que foram chamados que tem como finalidade colaborar com as famílias na educação cristã dos filhos. Por isso requer da parte dos catequistas uma dedicação a toda a prova, e da parte das famílias, sobretudo dos pais, uma atitude de reconhecimento para com aqueles que voluntàriamente se põem à sua disposição para uma educação mais cristã dos seus filhos.

António Daniel Coelho

A chefiar a Estação Telégrafo Postal desta vila encontra-se o nosso prezado amigo e assinante, sr. António Daniel Coelho.

ANO XI Mealhada, 16 de Agosto 1969 N.º 169

Sol da Bairrada

Fundador : **Manuel de Almeida**
Director : **António Ferreira Dias**
Editor : **Manuel Ferreira Santos Louzada**
Administrador : **Ruy Minchin Navega**
Proprietário — **José Manuel Rodrigues** ★ Redactor — **Alberto Lopes Gil** ★ Composição e Impressão: **«Gráfica de Coimbra»** — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857
Redacção e Administração: — MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Diniz Andrade
(enfermeiro)
Cx. Postal nº 9
Vila Robert Williams
Angola

A estrada é de todos e para todos

«O condutor de um veículo automóvel é muitas vezes egoísta, pensa em si e esquece os outros; pára por uns segundos (segundos para si e que são minutos para os outros...), só para dar um recado, fazer um cumprimento, descarregar um embrulhilho (às vezes corresponde a descarregar todo um porta-bagagem) e, assim, faz parar toda uma coluna de viaturas, sabe Deus quantas delas com muito mais e lógica necessidade de chegarem ao destino...; para fazer o jeito ,admite um passageiro a mais no carro, passando o condutor a não ter espaço que lhe permita agir com oportunidade e eficácia; sobrecarrega a sua viatura com peso que excede as possibilidades de segurança da mesma, tudo comprometendo, nomeadamente a eficiência de uma travagem de emergência; pára ou inicia a marcha sem se assegurar de que o pode fazer sem comprometer segurança ou comodidade de terceiros...; enfim, faz uma série de tropelas, pequenas ou grandes, «mas para si sempre insignificantes», e de que podem resultar os maiores e mais graves acidentes.

«A condução constitui uma atitude ou gesto, composto e complexo, constantemente condicionado ao ambiente e instantâneamente; o mais fácil de tudo é accionar os órgãos de comando; o difícil é accioná-los com oportunidade e a propósito, por forma a enquadrar-se perfeitamente no conjunto em que, de momento, se encontra. A estrada é de todos e para todos; a sua utilização está regulamentada por forma a que todos possam dela se servir sem prejudicar os outros; para tanto, basta, pois, cumprir com tudo, «mas absolutamente com tudo» que está legislado. E, a propósito, vimos falar dos sinais dos condutores (artigo 6.o do Código da Estrada).

«Os sinais a fazer pelo condutor de um veículo, e a que se refere o art. 6.o do C. E., terão que ter oportunidade; isto ê, terão que ser feitos com antecedência suficiente, para que não possam criar, a terceiros, situações embaraçosas. Os sinais, por si só, não bastam; há que se assegurar de que a manobra que pretende fazer não põe em perigo a segurança de terceiros, e só nestas condições, a pode iniciar e concretizar. Para além de tudo, fazer os sinais devidos, e em devido tempo, é contribuir para a segurança na estrada».

EM AVEIRO

Posse das Comissões da União Nacional

As mais representativas figuras dos meios político, económico e social do distrito de Aveiro encheram o Salão nobre do Governo Civil para assistirem à posse das Comissões Concelhias da União Nacional.

O acto foi presidido pelo Dr. Francisco Vale Guimarães, que tinha à direita o Dr. Manuel José Homem de Melo, Vogal da Comissão Consultiva da U. N., Dr. Artur Moreira, presidente da Câmara de Aveiro e o Coronel Dias Leite; e à esquerda o Dr. Manuel Homem Ferreira, presidente da Comissão Distrital, o Dr. Fernando Corte-Real e o Dr. Belchior Cardoso da Costa.

Entre a numerosa assistência, os presidentes das Câmaras Municipais do distrito vereadores e consultores municipais e muitos industriais e comerciantes.

Lido o auto de posse, falaram o Dr. Homem Ferreira, o Dr. Belchior Cardoso em nome das novas Comissões, seguindo-se o Dr. Manuel José Homem de Mello. A encerrar a sessão, usou da palavra o Dr. Vale Guimarães, que disse:

«Quem conhece o xadrez político dos dezanove concelhos do distrito e sobretudo quem, como eu, estende esse conhecimento à quase totalidade das duzentas e dez freguesias que os integram, reconhecerá, sem dificuldade, que estes cento e cinquenta homens bons chamados à direcção da União Nacional, ao nível concelhio e a que se juntarão mais seiscentos e trinta que assumirão iguais funções no plano paroquial, asseguram ampla representação das suas terras.

Trata-se, na verdade, de profissionais distintos e de homens de prestígio social, por isso estimados e conhecidos das populações.

Por outro lado, são intérpretes qualificados das mais dominantes correntes da opinião política, pois às forças tradicionalmente mais ou menos ligadas ao regime reuniram-se valiosos elementos da direita e até do centro da oposição, segundo o figurino que esta assumia na última disputa eleitoral; a eleição presidencial de 1958.

Apresenta assim o distrito um quadro político em que, de um lado, está toda essa mole imensa de gente que não discute a República, ou por ser republicana ou por, sendo monárquica, não levantar a questão do regime, como não discute a autoridade,

(Continua na pág. 2)

Os adultos devem dialogar com os jovens

«Não se poderá negar que numerosos problemas apresentados frequentemente pelos jovens com tanta violência são problemas reais».

Depois de notar que a contestação é um reflexo da crise de autoridade que abala o mundo moderno, o Santo Padre afirmou que este fenómeno deve ser estudado «com muita afeição ,firmeza, humildade e paciência».

«Não se pode dizer — acrescentou Paulo VI — que sejam ilegítimas as censuras contra determinadas formas excessivas e despropositadas do autoritarismo, tanto quanto o desejo dos jovens de serem elementos mais activos e, em certa medida, responsáveis na vida social, ou a sua aspiração a maior participação na vida da escola e a um maior lugar assegurado à iniciativa positiva dos estudantes.

Sem cederem aos excessos e às intemperanças — conclui o Santo Padre — e sem abdicarem da sua tarefa específica de educadores, os adultos devem saber prestar-se a um diálogo fraternal com os jovens, um diálogo inspirado pela caridade e pela compreensão. Só escutando séria e serenamente as suas queixas, é que se poderá pedir-lhes que mantenham as suas exigências em limites razoáveis, canalizando assim ùtilmente e de maneira construtiva o rico património das suas energias».

«A Igreja católica sempre apoiou a doutrina da liberdade humana e fundamentou nela o seu grande edifício moral e religioso. É impossível ser-se verdadeiro católico sem admitir essa prerrogativa soberana do Homem» declarou Paulo VI.

«O uso da liberdade, continuou, nem sempre é fácil, pois muitas vezes colide com o exercício da autoridade. A solução da antítese liberdade-autoridade levanta graves problemas, tanto no domínio pedagógico como no familiar, social e político, e até no domínio eclesiástico».

«Mas a liberdade, especificou o Sumo Pontífice, não deve ser confundida com a inércia do espírito, a liberdade de nada fazer, com o esquecimento dos deveres». Uma concepção errada e infelizmente muito espalhada é aquela que confunde a liberdade guiada pela razão com a obediência aos instintos sentimentais ou animais. «Correntes modernas de pensamento revolucionário divulgam esta falsa concepção, que leva o Homem a fazer-se escravo das suas paixões e fraquezas», disse o Papa, que a respeito da contestação conclui: «A liberdade não consiste também em tomar «a priori» uma atitude oposta à ordem existente ou à opinião dos outros. Esse é o caminho que conduz à perda da liberdade. Esta tão-pouco é a licenciosidade, a má educação ou a grosseria».

— Alocução aos 400 membros da União Católica Italiana do Ensino Secundário.

Pelo Grémio da Lavoura

Começaram os trabalhos de construção dos Novos Armazéns para o Grémio da Lavoura de Mealhada, obra de grande envergadura que bastante se fazia sentir.

Administração Geral dos C T T

SELECÇÃO AUTOMÁTICA INTERURBANA DE POSTOS DO GRUPO DE REDES DE VILA FRANCA DE XIRA

Os postos do Grupo de Redes de Vila Franca de Xira cujo serviço passou a automático às zero horas do dia 2 de Agosto de 1969 e os que já tinham serviço automático, serão selecionados directamente a partir desta data e hora pelos postos dos Grupos de Redes de Aveiro, Coimbra, Figueira da Foz, Mealhada e Vizeu e das redes automatizadas do Grupo de Redes de Pombal, PELA MARCAÇÃO DO INDICATIVO = 013 = SEGUIDO DO NUMERO DO POSTO DESEJADO.

Em caso de dúvida solicita-se contacto com os Serviços de Informações (12).

Missa de preceito antecipada no Concelho da Mealhada

A fim de facilitar o cumprimento do preceito dominical, sobretudo na época de verão, em várias igrejas do concelho de Mealhada celebra-se a Missa de Preceito na véspera de domingos e dias Santos de Guarda, nos locais e às horas seguintes:

Igreja de Mealhada 22 h.
Igreja de Pampilhosa 21,30 h.
Igreja de Luso 17 h.
Capela da Silvã 22h.

Eng.º Manuel Augusto Dias

No dia 30 de Julho, na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, concluiu o Curso de Engenheiro Mecânico o Sr. Manuel Augusto Dias, natural de Pampilhosa, filho do nosso estimado assinante Joaquim Dias e da Sr.a D. Otília de Jesus Dias e casado com a Sr.a D. Maria Palmira Dias Martins.

No domingo, 3 de Agosto, o novo Engenheiro foi recebido festivamente na sua terra natal onde recebeu os parabéns dos seus conterrâneos que muito o estimam e admiram.

Ao Sr. Eng. Manuel Augusto Dias, de quem tanto há a esperar mercê das suas qualidades de inteligência e de trabalho, desejamos os melhores êxitos na sua vida profissional que agora vai encetar.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Crónica do Luso

1.º — Fazer Turismo lá fora?

Acabo de chegar duma memorável viagem à Madeira e aos Açores. Confesso, humildemente, que não conhecia os Açores. Pela Madeira havia passado algumas vezes, no caminho para Moçambique e para o Brasil. Acreditava que a «Pérola do Altântico, era uma das preciosidades turísticas do Mundo. Embora não fosse a primeira vez, voltei a extasiar-me perante um panorama de milagre, do porto do Funchal visto, à noite, do navio; eu voltei a estremecer em frente do fantástico abismo do Curral das Freiras. Tudo é maravilhoso.

Mas não conhecia os Açores, a não ser apontados pela vara do mestre, nos boletins meterológicos, na T. V.. E não era muito agradável, porque depressões por ali, em regra vinham reflectir-se no tempo do Continente.

Mas digo-vos, sinceramente: vale a pena todo o sacrifício pecuniário, para visitar as extraordinárias ilhas dos Açores.

Desde o florido da Costa Azul às florestas da Zambézia às montanhas e ravinas da Suissa, — tudo ali encontramos. Milagroso Portugal!

2.º — Que raio de vida a minha!

Encontrei, há dias, muito inquieto, um lavrador da região da Vacariça. Lastimava-se. Já sete vezes sulfatara as vinhas, cava e tudo… e tudo perdido!

Ultimamente esta região tem sido infeliz, quanto à agricultura. Umas vezes é a falta de água. Enquanto a albufeira do Luso não funcionar definitivamente, a rega da ribeira da Vacariça terá tom aleatório.

Depois são estes imprevisiveis ataques às vinhas e ao olivedo. E depois não bastam estes males-os produtos da terra destes peque: nos lavradores são vendidos por metade do preço do custo. Quem estranha, pois, a ser desabafo? — «Que raio de vida a minha»!

Ventosa do Bairro

Baptizados

No dia 13 de Julho foram baptizadas as crianças: José Alberto Duarte Gomes filho de Manuel Gomes da Conceição e de Maria Simões Duarte, de Ventosa. Foram padrinhos José Filipe Dinis Leitão, de Casal de Bolho e Maria Luiza Baptista da Torre de Ventosa; Eduardo Manuel Lima Ferreira Baptista filho de Eduardo da Silva Ferreira Baptista e de Maria Fernanda Baptista Lima. Foram padrinhos António Manuel Moreira Mendes e Maria Simões de Almeida, de Ventosa; Maria Clara Coelho Nogueira filha de Angelo Baía Nogueira e de Maria Augusta de Almeida Coelho. Foram padrinhos Manuel Pereira Filipe e Maria Zélia Rodrigues Saldanha Breda, de Ventosa; Jorge Miguel Almeida dos Santos filho de Manuel dos Santos Ferreira e de Ermelinda Pais de Almeida, de Ventosa. Foram padrinhos Amaro Ambrósio Marques da Silva e Maria do Carmo Verdade dos Santos, de Magofores. Os nossos parabéns a todas, desejando às crianças baptizadas as bênçãos de Deus.

No dia 3 de Agosto foi baptizado Rui Saldanha Carvalho filho de Alberto dos Santos Carvalho e de Fernanda Saldanha dos Santos, de Ventosa. Foram padrinhos Rui Pais Correia, de Antes e Maria de Almeida Fernandes, de Ventosa.

No mesmo dia 3 também foi baptizado Pedro Miguel Fernandes Elias filho de Ilídio Ferreira Elias e de Licínea da Cruz Fernandes, de Ventosa. Foram padrinhos João Augusto Rodrigues da Costa, de Mealhada e Maria Luiza Mendes Louzada, de Ventosa. Os nossos parabéns.

Antes

Desde o dia 29 de Junho, dia de São Pedro, está o Santíssimo Sacramento na Capela de São Pedro, de Antes desde há muito que se sentia esse desejo, manifestado por muitas pessoas, lamentando que sendo Antes, lugar grande e freguesia civil, não tivesse permanentemente o S.S. Sacramento. Feitas as reparações necessárias para arranjo do sacrário e adquiridas as alfaias indispensáveis pediu-se a licença necessária ao Santo Padre por intermédio do Senhor Bispo. Tudo decorreu bem e assim já temos, na dita Capela, Jesus Sacramentado.

É preciso que todos entendam bem o valor e o bem que é para todos a Presença real de Jesus na Eucaristia. É o Filho de Deus feito Homem que está presente, embora escondido nas espécies eucarísticas. O mesmo Jesus que nasceu em Belém, que andou na terra, cerca de trinta e três anos, que morreu, por nós, pregado na Cruz e que ao terceiro ressuscitou para nossa ressurreição também. É, por isso, o nosso Redentor que está presente, como está presente em todas as Igrejas onde se conservam hóstias consagradas.

Adoremos Jesus presente.

Cavaleiros

Mário Monteiro de Matos Duarte

Em virtude de sua esposa ter sido nomeada para uma escola do Ensino Primário em Almalaguêz — Coimbra, deixou esta povoação o sr. Mário Monteiro de Matos Duarte e esposa que durante mais de dez anos conviveram entre nós. A sua retirada desta localidade deixa bastantes saudades pois que no decorrer deste longos anos aqui granjeou a simpatia de todos os habitantes desta povoação e de das limitrofes. Sol da Bairrada, deseja ao seu estimado assinante e sua esposa as melhores felicidades na sua nova morada.

Dr. Cancela de Amorim

Especialista de Oto-rino-laringologia

(Ouvidos, nariz e garganta)

Consulta no Hospital da Mealhada

Aos sábados às 9 horas

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

Faz-se saber que foi distribuída à 1.a Secção do 1.o Juízo desta comarca de Anadia, uma acção contra MÁRIO JESUS TAVARES, solteiro, maior, sem profissão, residente no lugar da Bemposta, freguesia de Vilarinho do Bairro, desta comarca, para o efeito de ser decretada a sua interdição por anomalia psíquica, proposta pelo Digno Agente do Ministério Público junto deste 1.o Juízo.

Anadia, 23 de Julho de 1969.

O Juiz de Direito do 1.o Juízo,
a) *Roberto Ferreira Valente*

O Escrivão de Direito,
a) *Joaquim Rodrigues Maduro*

Publicações recebidas

Boletim da Fundação Gulbenkian

Recebemos o Boletim Informativo n.o 15 de arte e ciências da prestimosa Fundação Kalouste Gulbenkian, que muito nos honrou. Agradecemos.

A Propriedade Urbana

Da superior direcção de João Afonso Corte Real, foi-nos enviado o Boletim Bisestral n.o 178, de Julho. Agradecemos o seu envio.

Olivença

Acabamos de receber o n.o 11-12, da revista oficial do Grupo dos Amigos de Olivença, editada pelo Digníssimo Inspector Ricardo Rosa que insere belas notas de iminentes personalidades como Prof. Hernâni Cidade. Gratos pela deferência.

EM AVEIRO

(Continuado da pág. 1)

e à firme defesa da ordem pública, a mesma gente que deseja ver o problema das liberdades tratado mais de acordo com a pureza dos princípios constitucionais e tem, como indiscutível a necessidade de se fazer autêntica promoção, cultural e social, da gente portuguesa, sem se porem em risco, no entanto, as fontes que a hão-de alimentar, como tem a valorização das zonas rurais e da actividade agrícola como urgente e indeclinável dever; de outro lado, estão os que preconizam uma rápida socialização, sem olhar a meios e, nessa medida, ameaçando princípios que consideramos intocáveis, porventura a própria liberdade e, de certeza, abrindo mão da defesa integral da nossa soberania em África, com tudo o que ela representa de progresso para os territórios e de segurança e felicidade para as populações.

Numa palavra: enquanto nós pretendemos construir gradualmente — porque bem conhecemos as reais possibilidades nacionais — embora em força, o Estado Social, a que há três dias brilhantemente se referiu o Dr. Melo e Castro, no seu discurso de Barcelos, os nossos adversários admitem enveredar por caminhos que contrariam a nossa maneira de ser.

Pessoalmente, prefiro avançar com a certeza da solidez do terreno que piso, a trilhar caminhos cujo termo ninguém pode, de antemão, definir com clareza.

Talvez, por isso, sou cada vez mais intransigente defensor da herança política que recebemos de José Estêvão.

Tenho os responsáveis pela vida político-administrativa do distrito como perfeitamente irmanados nestes sentimentos, que são aqueles em que comunga a esmagadora maioria das gentes distritais. Por isso, formamos uma vasta frente, bem unida, preparada para a luta, por uma Pátria em que todos sintam mais e mais orgulho em serem seufilhos, sob o comando bem esclas recido desse homem de rara capacidade que é Marcello Caetano a quem o povo outorgou impressionante confiança e com a chefia da República confiada a Américo Thomaz, cuja preocupação única tem sido e continuará a ser a de zelar — e poucos o têm feito em tão alto nível de dignidade, de devoção e de clarividência — pela felicidade dos portugueses.

Mas não só os responsáveis estão preparados para a luta que se aproxima. Igualmente o está a gente simples das nossas terras. No meu jornadear pelas freguesias e pelos lugares dos doze concelhos que já percorri (e brevemente visitarei os restantes sete), encontrei-me já, sem exagero, com muitos milhares de homens e de mulheres aveirenses, estabelecendo com eles diálogo bem aberto, livre de todo o formalismo, sobre as pequenas e grandes coisas das suas terras.

Posso, por isso, dizer, com seguro conhecimento de causa, que também o povo, porque politizado, está pronto a entrar na batalha e preparado para escolher, tão esclarecido se encontra sobre os princípios que melhor o podem servir e sobre os homens que devem seguir em absoluta confiança.

Conquistaremos a vitória, uma boa vitória. Será uma vitória muito à moda aveirense, a vitória do aveirismo, tal como nós o compreendemos e sentimos, ou seja o conjunto das nossas tradições e costumes, do nosso amor à terra de nascença e à Pátria, da nossa devoção à família, ao trabalho, à liberdade e à ordem, dos nossos anseios de promoção social, sentimentos e aspirações esta a que a Constituição Política vigente dá inteira satisfação, como a dá a forma por que Marcello Caetano deseja conduzir Portugal por seu luminoso caminho histórico.

Assinantes da Vila da Mealhada que pagaram a assinatura do ano de 1969

D. Adelaide Falcão de Vasconcelos Lebre, Adelino Dias Vigário, Adelino Ferreira Guilherme, Afonso de Oliveira Santos, Agostinho Moreira, Albano Maia, Albano da Silva R. Breda, Alberto dos Santos Clemente, Alexandre Cadete, Alípio Lopes Neves, Álvaro Capela, Álvaro Pedro Álvaro Xabregas, António Alves Ferreira, António Canas dos Santos, António Costa, António Daniel Coelho, António Fernandes Alves, António Francisco de Paiva, António Manuel R. Contente, António Simões, Prof. Armindo Duarte Pega, Anselmo Augusto Portas, D. Aurélia Alves Ferreira de Matos, Banco Nacional Ultramarino, Bento Augusto Pereira de Carvalho, Major Carlos Gonçalves Ferreira, Carlos Lopes, Carlos Mega (viúvo), Carlos Oliveira, Edmundo Machado, Fernando dos Santos Oliveira, Fernando Silva, Francisco Marques Bom, Dr. Franclim Borralho, Gonçalo Pereira, Grupo Desportivo da Mealhada, Henrique Moreira Peres, Herculano Diniz, Ferreira, Hermenegildo Madeira de Oliveira, Hilário Castela Baptista, Horácio Cerveira, Jerónimo Duarte Saraiva, João Duarte Saraiva, João Fernandes da Silva, João Henriques dos Santos, João Maria da Rocha Cupida, Delfina Maria Pereira Ferreira, Alberto Breda Louzada Dr. Joaquim Alves Ribeiro, Joaquim Borges Fernandes Rolo, Joaquim Cabral Martins, Joaquim Durte Matos Penetra, Joaquim Ferreira Abrantes, Joaquim Ferreira de Oliveira, Joaquim Gaspar Alves, Joaquim Luís Melo Luxo, José Adelino, José da Silva Brilhante, José Francisco Simões Ferreira, José Maria Penetra, José de Oliveira Cachulo, José Ramos Coleta, José Rodrigues Ferraz, José dos Santos Carlos Ribeiro, Júlio Duarte dos Santos, Júlio Pona.

Tinturaria «A Africana»

A. F. MOREIRA

Rua Dr. Costa Simões n.º 21 — Telef. 22140 MEALHADA

Lavandoria e Tinturaria. Executa com perfeição todos os trabalhos. Engoma e tinge todo o género de vestuário, cortinas e passadeiras.

Limpa a químico e a seco, vestidos, casacos, sobretudos e gabardines, etc..

A GERÊNCIA, AGRADECE UMA VISITA A ESTA CASA

Restaurante CONSTANTINO

Casa especializada em

Frango na Púcara e Leitão Assado à Bairrada

ALMOÇOS E JANTARES

Estrada Nacional n.º 1 (Junto ao Posto de Abastecimento SHELL)

Telefone 22298 MEALHADA

Tractor

ALUGA

Manuel Cerveira Louzada
ANTES — MEALHADA
Telefone, 22259

Dr. J. Alves Ribeiro

Especialista de Estomatologia

(Dentes e boca)

Serviço no Hospital da Mealhada

3.as e 5.as das 9 às 13 h.
Sábados das 9 às 17 h.

A Polícia de Viação e Trânsito e a Campanha de Segurança

«Prosseguindo na campanha Segurança na Estrada, e apoiados pela Imprensa, que não nos tem regateado a sua colaboração, o que desde já se agradece, vamos entrar no 4.o mês — este dedicado aos artisgos 1.o e 6.o do Código da Estrada, «Liberdade de Trânsito» e «Sinais de Condutores».

Do artigo 1.o, «Liberdade de Trânsito», transcrevemos o n.o 2, cuja redacção, embora pequena, sintetiza quase tudo quanto o Código determina, mais ou menos concretamente nos restantes artigos: *«é proibido tudo o que possa impedir ou embaraçar o trânsito e compreender a segurança e comodidade dos utentes das vias»*.

Não cumprir quaisquer das determinações pormenorizadas, especìficamente, no Código da Estrada, impede ou embaraça o trânsito, compromete a segurança ou a comodidade dos utentes das vias; da mesma forma, mesmo que não seja particularmente especificado no Código, constitui infracção ao artigo 1.o tudo que provoque as mesmas situações, impedir ou embaraçar o trânsito, comprometer a sua segurança ou comodidade.

Manobras, condições de segurança dos veículos, iluminação dos mesmos, cumprimento dos significados das placas e de todo o sistema de sinalização, entrada e saída de passageiros, carga e descarga de materiais, disposição da carga e dos passageiros, limites de peso e de dimensões, etc., tudo pode comprometer a segurança ou a comodidade dos utentes das vias se não for rigorosamente cumprido, conforme a legislação prevê e determina».

MEALHADA

PRÉDIO — No centro da vila. Casa e Páteo, ocupando a área total de 600 m2. VENDE-SE.

Acessos — Rua Dr. Costa Simões e Rua Maria Luísa, com uma serventia própria para construção duma garagem.

ÓPTIMO para Banco, Armazém ou casa de habitação.

Trata: António Duarte Pega — Telefone 42138.

Pensão Central
DE
LÚCIO SIMÕES
Bom serviço de mesa — Óptimos quartos — Bar e esplanada
Telef. 22234 MEALHADA

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
★
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
★
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

BORLETTI

A MAIS COMPLETA MÁQUINA DE COSTURA
PORPROCIONA-LHE AGORA NA

PAMPILHOSA

CURSOS PERMANENTES DE
CORTE, COSTURA E BORDADOS

Inscreva-se e sinta 1 prazer de contactar com esta maravilhosa máquina de costura que alia à sua qualidade e funcionamento perfeitos o automatismo mais completo.

Executa **Ponto Aberto (Ajour), Ponto Turco, Ponto Quadrado, «Desenhos Animados»** e uma infinidade de outros pontos automáticos lindíssimos *e só possíveis à*

BORLETTI

CASEIA, FAZ O PONTO INVÍSIVEL E ALINHAVA
AUTOMÀTICAMENTE
Inscrições limitadas ou demonstrações no agente
Rui Baptista Rodrigues
RUA DO FREIXO — TELEF. 94229
PAMPILHOSA

Publicações

Revista «Oliva»

Saíu a lume mais um n.º o 65.º, de Agosto, desta magnífica publicação que se edita no Porto sob a direcção da ilustre poetisa Alice de Azevedo, apresentando-se atrentemente ilustrada e colorida. — É valiosa a sua colaboração, firmada por nomes bem conhecidos e consagrados no nosso meio literário.

Seguidamente registamos os títulos dos respectivos trabalhos e seus autores:

Éden — *por Alice de Azevedo;* Chateaubriand e Julieta Récamier — *por Miranda de Andrade;* das Raças Gentílicas da África Portuguesa e do seu irresistível sortilégio — *por Hugo Rocha;* Uma Vida — *por Maria Oswald;* Três Poetisas Estrangeiras — *Versão de Jorge Ramos;* Santo Domingo — *por Joaquim de Almeida;* Apontamentos sentimentais — *por Carlos de Riobom;* Picasso — 6 Mulheres na Sua Vida — *por Eduardo Pinto Cortesão;* «A Vida Vai começar» — *Encontro com a escritora Isaura Correia Santos — Alice de Azevedo;* Arco-Iris Feminino — *por Rollin de Macedo;* Livros e Autores — *por J. Ramos* — Há Smpre um Portugal Desconhecido que espera por Si»; Página Infantil — *por Martha de Mesquita da Câmara;* Páginas de Moda; Horóscopos, Culinária — *por Maly Fonseca, etc.*

VAI A SETÚBAL?
VISITE
A OSTRA
RESTAURANTE-BOITE
Av. General Daniel de Sousa, Lote 15 — SETÚBAL

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE ANADIA

1.º Juízo — 2.ª Secção

Anúncio

(1.ª Publicação)

Faz-se saber que se encontra designado o dia OITO DE OUTUBRO PRÓXIMO, PELAS ONZE HORAS, para se proceder à arrematação em hasta pública, à porta do Tribunal desta comarca do imóvel a seguir indicado, penhorado à executada MARIA DA LUZ PIRES, solteira, maior, proprietária, da Fogueira, freguesia de Sangalhos, nos autos de execução sumária que lhe move o exequente ALBANO JOÃO, viúvo, proprietário, do Paraimo, e que será entregue a quem maior preço oferecer acima do valor que lhe vai indicado, ficando as despesas da praça a cargo do arrematante.

PRÉDIO A VENDER

Casa de habitação e logradouros, no lugar da Fogueira, freguesia de Sangalhos, a confrontar do norte com caminho, do sul com Alberto Fernandes, do nascente com Maria Pires de Jesus e do poente com Manuel Francisco Nuno, descrita na Conservatória sob o n.º 72 587, a folhas 31 v.º do livro B 181, inscrita na matriz sob o art. 1.139, que vai à praça pelo valor de 4.320$00.

Anadia, 7 de Julho de 1969.

O Juiz de Direito,
Roberto Ferreira Valente

O Escrivão de Direito,
Manuel Joaquim Coelho

Aires Rodrigues
MÉDICO ESPECIALISTA
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA
Consultório:
3.as às 16 h. e Sáb. às 11 h.
Rua Dr. Luís Navega
Telef. 22190 — MEALHADA
Residência:
Tel. 03991151 — BRASFEMES

Empregado agrícola

Contratamos homem casado, de preferência sem filhos, para exploração Agro-Pecuária. Oferecemos casa, água e luz e algum terreno para cultivar. Ordenado-base: 1.500$00/mensais. Exigimos boas informações.

Respostas para: Aviário Pinto Branco, L.da — MORTÁGUA — (Telefone 92123).

Consultório Médico
RUA DR. LUÍS NAVEGA
Telef. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
3.as às 16 h. e Sáb. às 11 h.
●
DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
3.as, 5.as e Sáb. às 9 h.
3.as e 5.as às 17 h.
●
DR. VAZÃO TRINDADE
3.as às 16 h. e Sáb. às 11 h.

Casa do Concelho de Anadia em Lisboa

O nosso concelho tem em Lisboa uma colónia de naturais muito avultada e de válida influência nos mais variados sectores da capital. Não obstante, ainda ali não possui a sua casa regional. Outras, talvez, com menores possibilidades, têm sido criadas graças ao espírito bairrista das suas figuras representativas. A campanha que desde há largos anos temos feito para que seja criada a «Casa do Concelho de Anadia» em Lisboa, que viria a ser um organismo defensor dos seus interesses é um elo de ligação entre todos os bairradinos desta circunscrição administrativa, continua a não encontrar eco em tantos elementos que podiam há muitos anos ter fundado uma associação desta natureza. É necessário dar realidade a esta ideia, que muitos consideram simpática e útil, mas a que ninguém mete ombros. Residem em Lisboa activos elementos de Anadia, figuras de elevado destaque no campo social e político que por certo contariam com o apoio unânime dos restantes filhos deste concelho que labutam naquela cidade. Seria uma óptima oportunidade para se dar a conhecer este concelho através de diversas manifestações de cunho regional, fazendo realçar os nossos costumes e as belezas panorâmicas que do cimo do Monte Crasto se abarcam e constituem um motivo turístico de singular atracção. Anadia carece duma Casa Regional em Lisboa, dedicada a todo o seu concelho, a fim de lhe proporcionar o maior amparo e também francas possibilidades de progresso, colaborando no que for preciso com a nossa Câmara Municipal. — E. A.

Barraca de caldo verde a favor da Igreja de Mealhada

Como nos dois anos anteriores, no recinto das Festas de Sant'Ana, Padroeira de Mealhada, em benefício da nova igreja de Mealhada, funcionou uma barraca de caldo verde, sardinha assada, frango etc.

Além do trabalho generoso de algumas senhoras e meninas, que estiveram de serviço, houve ofertas de muitas senhoras que permitiram grande variedade de petiscos. De salientar o contributo do Restaurante Típico que ofereceu os frangos, metade da sardinha gasta, alguma cerveja, o serviço do assador e ainda outros artigos de menos valor. Também as laranjadas e gasosas e parte dos vinhos foram oferecidos.

A receita líquida foi de 3 892$80. A quantos ofereceram e trabalharam o bem-hajam.

Vendedores

Precisam-se para 2 Produtos de fácil venda. Boas condições. Carta a PRODUTOS, Travessa das Musas, 37 — PORTO.

Novo estabelecimento
Óptica da Mealhada
SAÚL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)
R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA
Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

PELA VILA

Festas de Santa Ana

Decorreram com o brilhantismo dos últimos anos as festas em honra da Padroeira da vila, Santa Ana, e todos os números anunciados na devida oportunidade foram cumpridos, a procissão, abrilhantada pelas Bandas de música de Travassô e Pampilhosa, incorporando-se muitos anjinhos teve grandiosidade e acompanhada com muito respeito e devoção por muito público. Os Ranchos de «Cruzeiro de Crastovães», as «Morenitas de Ovar» e o de «S. João» de Casal Comba, sobretudo o primeiro, deixaram boa impressão na grande assistência que se encontrava no recinto da Feira, e os conjuntos musicais «Irmãos Tavares», Rodrigo de Matos» (Coimbra), «Águeda Ritmo» e «Irmãos Sousa» (Montemor-o-Velho) animaram as 3 noites de arraial. Quanto à parte desportiva (torneio popular de futebol da Bairrada e corridas de ciclismo) nos referimos na secção de desportos. Oxalá que a Comissão para o ano de 1970, nos possa trazer algo de novo para não ser sempre o «mesmo disco». E já agora sem pretendemos ofuscar o trabalho que teve a comissão de Festas deste ano, permitam-nos um pequeno desabafo, que está no desejo de todos aqueles que pensam como nós. Porque não se há-de arranjar para a primeira noite (domingo) um programa mais seleccionado (artistas da Rádio e Televisão, por exemplo) para ser apreciado pela «minoria» que também tem direito, como se fazia noutros tempos quando as festas eram «Festas da Vila e Concelho» e se realizam no Jardim Municipal? Que atente nisso a comissão de Festas do próximo ano, e não seja sempre o mesmo panorama que se evolua, que se progrida de ano para ano, parece-nos que não é pedir muito.

Reunião Municipal

Reuniu a Câmara Municipal para a sua sessão ordinária, tendo sido tomadas diversas deliberações de interesse para o concelho.

Dr. Nuno da Silva Salgado

Por ter sido promovido a Delegado do Procurador da República de 2.ª classe, foi colocado na comarca da Póvoa do Varzim o ilustre malhadense e nosso presado assinante, sr. dr. Nuno da Silva Salgado, que exercia idênticas funções na Comarca de Elvas.

Falecimento

Faleceu nesta Vila o sr. Gabriel da Encarnação Pires, de 73 anos. O extinto era casado com a sr.ª D. Sara da Natividade e pai dos senhores Jaime, Valdemar e Hermínio Pires; e na Pampilhosa a sr.ª Maria José Felício, de 69 anos.

DESPORTOS

Ciclismo

Integrado nas festas a Santa Ana, realizou-se uma corrida para Populares num total de 52 quilómetros (40 voltas à vila), concorrendo as equipas do Sangalhos e do Grupo Desportivo da Mealhada. As equipas estavam assim constituídas: Sangalhos: Manuel Ribeiro Joaquim Santos, Mário Rocha, Óscar dos Santos e Egídio Sameno; Grupo Desportivo da Mealhada: José Amado e Valdemar Sousa, tendo sido vencedor individual da prova Joaquim dos Santos, do Sangalhos, que ganhou o prémio pecuniário de 450$00 e mais 150$00 por ter sido o vencedor dos 3 lançamentos e o Sangalhos uma taça oferecida pela «Fand Stand Vicent», de Mealhada.

As provas de ciclismo nestas festas costumam ser o «prato forte» mas neste ano foram o «prato fraco», pois, quase à última hora, as equipas do Tavira, Benfica, Sporting, Sangalhos e Porto (profissionais) desistiram por apresentarem condições incomportáveis e a Comissão de Festas teve de resolver à última hora uma «amostra» de corridas velocipédicas, para não ficar em «xeque», do que na verdade, não lhe podemos assacar culpas ou desinteresse.

Torneio Popular de Futebol da Bairrada

Realizou-se também um Torneio popular de futebol ao qual concorreram as equipas de Espairo, Arinhos, Canedo e Pampilhosa. Na 1.ª jornada o Espairo venceu o Casal Comba e o Arinhos triunfou do Canedo. Na 2.ª jornada Canedo venceu Casal Comba e o Espairo venceu o Arinhos. A classificação final ficou assim ordenada: 1.º — Espairo (taça Cerveja Cristal); 2.º — Arinhos (taça Agente «Fiat», de Mealhada); 3.º — Canedo (taça Crussel); 4.º — Casal Comba (taça «Companhia Europeia de Seguros). Além disso a equipa do Espairo ganhou a taça «Correcção» oferecida pela «Union de Seguros e o célebre «Vacariça», jogador do Desportivo da Mealhada ganhou a taça «Companhia de Seguros» a Mundial, por ter sido o melhor marcador do Torneio. O júri que distribuiu os prémios, era constituído pelos senhores professor Armindo Pêga, dr. Nuno da Silva Salgado Benigno Gomes e Orlando Semêdo. Realizou-se também, como não podia deixar de ser, um jogo amigável entre a «Velha Guarda do Desportivo» (antigos campeões na época de 1953-1954 e a actual equipa de honra, que venceu por 7-1, jogo este que despertou grande entusiasmo pela «aplicação resistência, tenacidade e muitas quedas» rectângulo, por parte da Velha Guarda que no nosso entender, foi a melhor equipa de sempre, e que isso sirva de estímulo à actual equipa de honra do Grupo Desportivo da Mealhada.

II Festival da Canção em Águeda

A favor das obras de beneficência de Águeda, houve naquela vila um festival de canção. Dividido em três categorias de concorrentes por idades, realizou-se por eliminatórias, em várias sessões, com a presença de mais da cincoenta amadores. A finalíssime foi disputada por nove concorrentes, entre os quais o nosso conhecido conterrâneo José Alves que foi o vencedor absoluto, e a quem foi atribuído, além de outros valiosos prémios a taça «Câmara Municipal de Águeda». Sabemos, que no mês de Setembro irá a Tondela actuar num programa de variedades ao lado de vários artistas da Rádio e Televisão.

Estação Vitivinícola da Beira Litoral

ANADIA

CURSO INTENSIVO DE VINIFICAÇÃO

Na semana que decorre de 1 a 6 de Setembro vai realizar-se na Estação Vitivinícola de Anadia o 63.o Curso Intensivo de Vinificação cujo Programa se desenvolverá por temas teóricos e práticas de laboratório e adega.

Os assuntos a versar assentam essencialmente no seguinte:

— Matéria prima da vinificação e material vinário. Agentes de transformação das massas vínicas. Técnicas de vinificação. Vinificação geral e vinificações especiais. Os sub-produtos da vinificação. Os produtos armazenados. Rápido bosquejo da matéria a versar no prósimo Curso de Enologia (Conservação e melhoramento de vinhos)

A inscrição é livre e gratuita, bastando que os interessados a peçam por escrito, em simples carta ou postal, indicando o nome, morada, profissão e habilitações literárias.

O alojamento será por conta dos interessados.

Estação Vitivinicola de Anadia

Revista «Segurança»

O n.o 18 desta revista, referente ao 2.o Trimestre do ano em curso, editada pelo Centro de Prevenção e Segurança, aborda, como sempre, assuntos relacionados com a segurança no trabalho. De entre eles, podemos mencionar, a transcrição da palestra pronunciada pelo Dr. Henrique Salgado, director da revista, na VII Assembleia Anual da Comissão de Segurança na Indústria Siderúrgica Espanhola; o segundo artigo da série «A Segurança no Trabalho e as Relações Humanas» de Fernando J. Veloso Feijó; e ainda artigos de M. Robin sobre «Segurança contra incêndios nos locais de armazenagem», de R. Veylon sobre «A mobilidade dos trabalhadores urbanos» e de M. Baselga Monte sobre a «influência do trabalho na patologia humana».

É para que este rapaz esteja com o pé no «estribo» para ser chamado para o serviço militar, pois, possuidor de uma linda voz, e ensinado, seria alguém no mundo artístico da Canção. Mas, daqui lhe dizemos, por ser ainda muito jóvem, não se envaideça!

Matadouro Municipal

Quem tem de passar pelo Matadouro Municipal ou suas proximidades, sente — sobretudo no tempo de calor — um «apetitoso cheiro nauseabundo proveniente daquelas matanças. Porque se não manda construir uma fosse para o devido efeito, pois assim vinha atenuar grandemente tal cheiro?

Avenida Dr. Manuel Louzada

Onde param os varredores da Câmara Municipal, pois a linda Avenida dr. Manuel Louzada — a mais bela da vila — continua a ser a mais suja? Até os bancos que ali foram instalados, na altura da inauguração, mudam com frequência de lugar, como se fosse obra de feitiçaria.

APELO À ÁFRICA

Quem quer ser missionário? Mais do que palavras, vale o exemplo. Falar é fácil. Realizar, mais difícil. Se às vezes é precisa a coragem para dizer: muita vez é necessária a heroicidade para fazer! Eis um belo exemplo actual.

O Cardeal Léger, que há ano e meio resolveu renunciar às suas funções para se dedicar ao apostolado entre os leprosos em terra africana, falou da sua excepcional experiência numa entrevista transmitida recentemente pela televisão italiana. «A mensagem de Cristo — disse o Cardeal — não pode ser transmitida ao mundo apenas por palavras, mas também com o exemplo de vida».

O Purpurado acrescentou que a sua decisão não pretende ser um exemplo para os outros bispos que têm o dever de governar a Igreja, especialmente num período em que devem introduzir nas suas dioceses as directrizes do Concílio Vaticano II.

Falando dos problemas do povos subdesenvolvidos, o Cardeal Léger disse: «Fala-se e prega-se muito em torno da necessidade de combater a miséria e a fome, mas são fáceis as palavras no mundo da abundância. Há que entrar no mundo do sofrimento, onde estão os pobres e onde há maior necessidade de assistência.

O Terceiro Mundo é um problema para toda a humanidade: há um terceiro mundo também na Igreja, onde faltam os meios».

O Cardeal Léger permaneceu alguns dias em Milão. Dali seguiu para os Estados Unidos, onde procurará recolher fundos destinados à construção de um centro de assistência para poliomielíticos.

O Cardeal Leger foi dos elementos mais preponderantes do Concílio Vaticano II.

R. M

BAPTIZADOS NA MEALHADA

Receberam o Sacramento do Baptismo:

José, filho de José Augusto de Oliveira Pires, electricista, e de Conceição Maria Neves Ramos, de Sernadelo, sendo padrinhos Adelino Marques Ramos e Beatriz do Carmo Ramos.

Ana Margarida, filha de Ramiro Domingues Ferrão, comerciante e de Maria Celeste Cordeiro Ferrão, de Mealhada. Foram padrinhos José Cerveira Lagoa, de Agum e Julieta Martins Marques, de Coimbra.

Isabel Maria, filha de Eduardo Ferreira da Cruz e de Maria Saudade Valente dos Santos, do Cardal, sendo padrinhos Rui Breda Lousada e Maria de Lurdes Santos Machado.

José Pedro, filho de Mário Paiva de Sousa Saraiva, licenciado em Ciências Geológicas e de D. Maria das Dores Abrantes Canas Saraiva, professora do ensino secundário. Foram padrinhos Luís Marques e a menina Cristina Maria de Carvalho Acharado da Silva Moura, de Coimbra.

Joaquim Luís, filho de João Antunes Pires, pedreiro e de Maria Alice Albertina de Oliveira, de Mealhada, sendo padrinhos António de Oliveira, por seu filho e Maria da Conceição Pedrosa de Oliveira.

João Fernando e *Alexandre Manuel*, gémeos, filhos de Fernando Vieira Alves da Silva e de Maria Fernanda Lousada da Silva, do Cardal. Foram padrinhos do João Fernando João Breda da Silva e Elisabete Breda da Silva e do Alexandre Manuel, Alberto Breda Lousada da Silva e Maria de Lurdes dos Santos Montinho Silva.

AMIZADE E DEDICAÇÃO AOS ANIMAIS

Segundo notícia já divulgada, a representante portuguesa na «Operação Plus Ultra, de 1969 é a Menina Maria Adelaide da Silva Fernandes Tomás, de 13 anos da Figueira da Foz, cuja vida tem sido um constante viver em defesa dos animais doentes ou abandonados.

Além da honra com que foi distinguida a pequena Maria Adelaide, tem ainda direito a uma viagem a Espanha, Itália e Jugoslávia onde lhe serão oferecidas recepções, festas, passeios e prémios.

Também a Associação de Protecção aos Animais concedeu a medalha de prata à devotada amiga dos animais.

Campanha de Herbicidas

O Grémio comunica aos seus associados, que se encontra aberta a inscrição para a aquisição de produtos (herbicidas para a vinha) para a próxima campanha. Os produtos a distribuir por este Organismo, são os aconselhados pelos laboratórios do Estado, e que melhor resultados têm produzido. Para que não haja escassez de produto, aconselhamos os senhores vinicultores a fazerem a sua inscrição quanto antes.

Casamentos na Mealhada

No dia 20 de Julho, à Missa paroquial, celebraram o seu casamento:

Francisco Gaspar Neves de Sousa, natural de Ninho de Ançar — Castelo Branco, e Maria Leonor Tavares da Silva, filha dos srs. Justiniano Moreira da Silva e de Maria de Lurdes da Graça Tavares, de Mealhada. Testemunharam o acto, como padrinhos, José Borges Tavares e José da Costa Leitão e como madrinhas D. Maria Perpétua e D. Alzira Tavares Borges .

— No mesmo dia, na igreja da Reitoria de Santana, com missa nupcial, celebraram o seu casamento pelo sacramento do matrimónio, Orlando Gomes Semedo, filho dos srs. Guilherme Semedo e Maria Ferreira Gomes, e Maria Teresa Duarte Leite, professora do ensino primário, filha dos srs. Belarmino dos Santos Leite e de Maria Luísa Duarte Pires, da Mealhada. Foram padrinhos os srs. Orlando da Silva Baptista e João Henrique Pinho dos Santos e madrinhas D. Alda da Cunha Morais Breda dos Santos e D. Maria Celeste dos Santos Rodrigues Breda Ferreira.

— No dia 26 de Julho, Francisco Alves Vieira, filho dos srs. Joaquim Vieira e Ana Alves Baptista, de São Romão, com Maria Isaura da Silva Gomes, filha dos srs. José de Jesus Gomes e Ermelinda Cristina da Silva Breda, de Mealhada. Testemunharam a cerimónia, Zeferino Machado da Costa e José Cristina Breda; e D. Maria da Silva Breda e D. Maria da Conceição Baptista Vieira.

ANO XI Mealhada, 10 de Novembro de 1969 N.º 170

Sol da Bairrada

Director e Editor (interino): **Alberto Lopes Gil**
Redactor principal: **Raul Duarte Mira**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Proprietário: **José Manuel Rodrigues**

Composição e Impressão: **«Gráfica de Coimbra»** — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — **MEALHADA**

Ex.mo Senhor Carlos Diniz Andrade
Enfermeiro Ex. Postal nº 9
Vila Robert Williams
Angola

O JORNAL «Sol da Bairrada»

O sol é o astro rei que todos os dias ilumina e aquece a humanidade. A Bairrada é das mais belas e férteis zonas do País, onde não faltam o contraste de serra e planície, a beleza dos seus campos e vinhedos, o trabalho, o bairrismo e a alegria das suas gentes. Ser da Bairrada é bom cartão de visita.

A Bairrada em dias de Sol é mais Bairrada e por isso mais bela. Sol e Bairrada são inseparáveis. Talvez por isso haja um jornal, que tendo nascido e vivido no concelho da Mealhada, se chama «Sol da Bairrada».

Esteve ligado à sua fundação o dinâmico e jovem Manuel de Almeida, então pároco de Ventosa do Bairro e Sepins, falecido a 23 de Junho de 1962, com 32 anos.

Numa primeira idade, «Sol da Bairrada» teve, como obreiros, Manuel de Almeida, António Ferreira Dias, Ruy Michim Navega e Manuel Ferreira dos Santos Lousada.

Numa segunda idade do jornal, trabalharam ao seu serviço até ao presente, como director António Ferreira Dias e ainda Manuel Ferreira dos Santos Lousada, Ruy Navega e José Manuel Rodrigues.

Se Bairrada e Sol são inseparáveis e continuam a existir, o «Sol da Bairrada» tem de manter a sua existência.

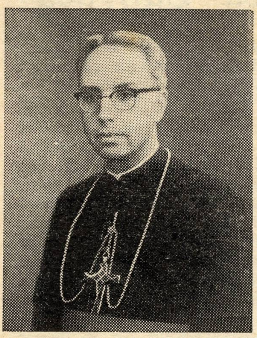
Devido ao afastamento do seu

(Continua na pág. 2)

D. Alberto Cosme do Amaral

— Nomeado Bispo Auxiliar de Coimbra

Por Decreto da Sagrada Congregação dos Bispos, o Santo Padre Paulo VI nomeou Bispo Auxiliar de Coimbra Sua Ex.ª Rev.ma o sr. D. Alberto Cosme do Amaral, bispo titular de Tagária, que por esta nomeação deixa de prestar serviço na diocese do Porto.



Tinha sido nomeado Bispo Titular de Tagária e auxiliar do então Administrador Apostólico do Porto a 8 de Julho de 1964. Tagária é uma Sé titular que fica na província de Bizancena (Norte de África). Todos os Bispos quando são nomeados ou são residenciais de determinada diocese que vão pastorear, ou então titulares de uma Sé que já não tem bispo residencial, ficando apenas com o título, e são colocados como auxiliares ou noutras funções da Igreja.

O sr. D. Alberto nasceu em Touro, concelho de Vila Nova de Paiva, diocese de Lamego a 12

(Continua na pág. 3)

União Nacional

Foi eleita e tomaram posse os novos membros da União Nacional Concelhia, Ex.mos Senhores: Drs. Abel da Silva Lindo, Messias Lopes Luxo e Alberto Luxo Simões de Melo, Arquitecto José Lopes Alves de Moura Cardoso, srs. Manuel da Silva Rama, Álvaro Pedro e Henrique Antunes dos Santos.

Nota da Redacção do «Sol da Bairrada»

Informamos os nossos estimados assinantes e leitores que «Sol da Bairrada» não se publica desde Setembro último, por exigências da Lei da Imprensa.

Por saída do director, «Sol da Bairrada» viu cancelada a sua publicação até esta data, em que acaba de ser homologada pelo sr. Director Geral dos Serviços de Censura a nomeação do director e redactores actuais.

Por tal motivo, algum do original noticioso publicado neste número perdeu actualidade, embora ainda a merecer publicação.

«Sol da Bairrada» dá assim satisfação pela sua ausência.

O COMEÇO DE NOVEMBRO

Dois dias grandes a abrir um mês de trinta dias

Uma vez por ano, ao findar o ano litúrgico e após as comemorações individuais de alguns santos, a Igreja honra numa única solenidade todos os Santos, de todos os tempos e lugares, conhecidos ou não. A Festa de Todos os Santos começou por ser uma solenidade em honra dos mártires da fé, depois passou a abranger todos os eleitos. É o dia do Santo desconhecido e do Santo colectivo.

Hoje, ao glorificarmos os Santos, glorificamos a santidade que os tornou insígnes, permitindo-nos lembrar a graça magnífica e operante da Comunhão dos Santos, que irmana no destino e na graça os mortos e os vivos.

Os Santos são nossos percursores, nossos irmãos, nossos amigos, nosso exemplo, nossos advogados. Procuremos imitá-los um pouco.

*

O segundo dia do mês é o da grande saudade cristã. Novembro é um mês quase espiritual e que nos concentra na fé, na esperança e na caridade.

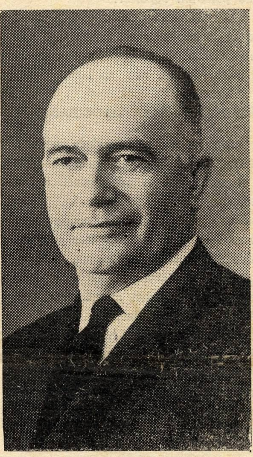
Na liturgia de Todos-os-Santos e Finados, brilha, serena, a expectativa ou certeza da Pátria para os que ainda somos na terra peregrinos ou para os que já o foram e passaram de vez desta à outra vida.

Para todos, o dia de finados, é um dia de mágoa, pois é humano lembrar os idos do nosso convívio: para os que não têm fé na ressurreição no último dia é um dia de desânimo e de desespero, sem lenitivo; para o cristão é um ensejo de dar testemunho de fé na vida eterna e na comunhão misteriosa dos Santos entre si.

Este é o dia do morto colectivo, do morto desconhecido. É um dia prolongado no mês de Novembro, para lembrar os que nos precederam com o sinal da fé e dormem agora o sono da paz.

Este é o mês da esperança que leva à caridade da oração, certeza da fé na vida eterna.

Faleceu o Dr. Manuel Louzada



Este ilustre bairradino tornara-se um homem público ao longo duma vida inteira.

Homem duma só face, honesto, inteligente e trabalhador, conquistou respeito e simpatia. Principiou a sua vida pública como administrador do Concelho. Depois, foi Presidente da Câmara, Inspector Administrativo, Chefe de Gabinete do Ministério do Interior, e por último Governador Civil de Aveiro. Homem de espírito lutador, deixou atrás de si uma obra que estará presente no espírito das gentes por largos anos.

Mas a 24 de Agosto de 1969 partiu para o além, um homem que sempre vivera uma vida cheia de fé.

Mas a política, é a política, assim como a boca que canta e reza, é a mesma que prageja e blasfema. E neste aspecto, ponto final.

Manuel G. Melo

DOUTOR LOUZADA

Para a Eternidade deixou-nos um Homem cuja personalidade ficará vivente no Tempo em todos os recantos da nossa Antes.

A sua Terra: a Antes. A sua Pátria: a Antes. E nela concentrou e desgastou energias, acção, força, actividade, engrandecendo-a exaltando o amor que sempre lhe dedicou.

Deixou-nos quando talvez a vida lhe sorria, em plena recuperação de um futuro calmo, familiar, sem os enleios do ideal político que tanto desgasta e corroe todo o vigor físico como espiritual do homem.

O golpe foi, pela sua vertiginosa rapidez, um sentido choque para todos os que acompanharam a sua trágica partida, levando consigo a nossa saudade, o nosso reconhecimento, e infelizmente o remate de uma grande obra que à Antes e ao Concelho legou.

C. Navega

MORREU O DR. MANUEL LOUZADA

Figura de relevo na vida política

Na Casa de Saúde da Cruz Vermelha, em Lisboa, onde havia sido submetido a uma melindrosa operação cirúrgica, faleceu no passado dia 24 de Agosto, o sr. Dr. Manuel Ferreira Santos Louzada, de 57 anos, natural do vizinho lugar de Antes, deste concelho.

O sr. Dr. Manuel Louzada, logo após a sua licenciatura em Direito, ocupou o cargo de conservador do Registo Civil em Mealhada e simultâneamente foi nomeado Presidente da Câmara Municipal do mesmo concelho. Neste segundo cargo da vida pública destacou-se por uma frutuosa actividade na solução dos mais prementes problemas nomeadamente no campo da electrificação e do abastecimento de água a várias localidades do seu concelho destacando-se muito e principalmente de água à sede do concelho, problema que mais o afligia. Só 16 anos depois deixaria a presidência da Câmara, para ingressar no quadro dos inspectores administrativos do Ministério do Interior.

Durante a sua permanência como presidente da Câmara, foi alvo de diversas homenagens, destacando-se em 1955, em que o concelho se associou, «foi uma verdadeira jornada de gratidão e civismo. Teve ainda papel preponderante na criação do Grémio da Lavoura e da Adega Cooperativa da Mealhada. Igualmente durante o seu mandato. Como presidente da Direcção da prestimosa Associação dos Bombeiros Voluntários da mesma vila, cons-

(Continua na pág. 3)

TERRAS DA NOSSA TERRA

Crónica do Luso

BARULHO DOS DIABOS

Muita gente, sobretudo turistas, se têm queixado do barulho que, ùltimamente, encontram no Luso. Barulho sobretudo provocado pelas motoretas. Mas isto não pode ser.

Há, evidentemente, falta de educação e de vigilância. Desta parte, como em muitas outras, era forçoso uma equipa policial, no Luso. A Guarda Republicana está distante, na Mealhada. Vem ao Luso, — mas a horas em que, difìcilmente, se encontram transgressores. É tal o barulho infernal que os motoristas das motoretas propositadamente fazem, principalmente aos domingos depois do cinema ou dos bailes (por isso, depois da meia-noite), quando tudo reclamava silêncio, que alguns turistas abalaram do Luso. Não puderam suportar!

Não haverá ninguém que diga como se há-de remediar tal barafunda? Em muitíssimas termas estrangeiras há silêncio. Porque não, no Luso?

DISPOSIÇÕES PARA VELOCIDADES

Outra exigência imperiosa para o Luso. Só o milagre (e ainda há quem o negue!) terá evitado desastres tremendos.

Luso, pela sua bela configuração geográfica, tem outeiros nas próprias estradas. Pois as bicicletas, automóveis, motos giram com tal velocidade que não se beijarem, mùtuamente, tem sido de infinita sorte.

Pedimos com muita humildade à senhora Câmara Municipal que queira ouvir o nosso clamor. Era só colocar, nos pontos-crise, as tabuletas com as várias indicações de afrouxar ou de perigo.

QUANDO RECOMEÇARÃO AS OBRAS DO LAGO?

Os Serviços de Urbanização têm muita razão de não estarem satisfeitos com esta demora, que se tornou, por todos nós, autêntica angústia.

Diz-se que Roma e Pavia se não fizeram num dia! Mas, concerteza, que foi consecutivamente, sem parar! Ora o essencial é não parar. E as obras estão paradas! Pode haver uma certeza: a culpa não é da Junta de Turismo.

Há motivos que retardam: certas formalidades de processos, certas faltas de dinheiro, certas incompreensões... Mas tudo isto é compreensível. O que custa a compreender é que uma coisa pequena leve tantos anos para chegar ao fim!

Casal Comba

ELECTRICIDADE

Devemos registar com agrado que de há tempos para cá foram substituídas as lâmapadas que se encontravam fundidas. Foi uma medida acertada. A sede da freguesia por exemplo tinha no activo apenas quatro ou cinco lâmpadas. Mas o problema não fica resolvido. A intensidade da corrente doméstica continua baixíssima. O consumidor continua a ser prejudicado não só porque é mal servido, mas também por que o mau serviço lhe ocasiona grandes prejuízos. Para quando uma revisão geral de toda a instalação, que permita assim um aumento na intensidade da corrente?

BAPTIZADOS

No dia 10 de Agosto, Sílvia Maria Alves Gomes, filha de Jorge Gomes Ferreira de Sousa e Ilda Ribeiro Alves do lugar de Silvã. Foram Padrinhos, Basílio Gomes Fereira de Sousa e Maria da Conceição Ribeiro Catalão, da Silvã.

No dia 15, Maria da Conceição da Silva Santos, filha de António Simões dos Santos e Maria Marques da Silva do lugar de Carqueijo. Teve como padrinhos, Alcides da Costa Amado, do lugar de Enxofães, freguesia de Murtede, e Maria da Conceição de Jesus Simões, do lugar de Mala.

No dia 24, José Carlos da Cruz Santos, filho de Américo dos Santos Silva e Minalda Mendes da Cruz do lugar de Carqueijo. Teve como padrinhos, Marcolino Ferreira Lopes de Carqueijo e Conceição Mendes Neves do lugar de Ferraria, freguesia de Barcouço.

CASAMENTOS

No dia 15 de Agosto Aníbal Rodrigues Valente de Estarreja, filho de José Marques Valente Couras e Celeste da Conceição Rodrigues com a menina Dulcínia Pereira Baptista do lugar de Pedrulha filha de Mário dos Santos Baptista e de Ilda Pereira Malta. Tiveram como padrinhos por parte do noivo o sr. Aníbal Francisco Dias e Beatriz Marques Monteiro, residentes em Estarreja e por parte da noiva o sr. Manuel Augusto dos Santos Tomás e Elizabeth Tomás Ferreira. Desejamos-lhes muitas felicidades.

ÓBITOS

Vítima de um acidente de Viação ocorrido na Malaposta próximo das bombas da Sonap faleceu, o sr. Manuel Marques Couceiro, Tinha cinquenta e três anos e era o coveiro do cemitério de Carqueijo. Era o único esteio da família que fica agora ao desamparo e na miséria. Deixa um rancho de filhos, quase todos de tenra idade, sem poderem ganhar para si, e a mulher incapaz de dirigir a sua casa e educar convenientemente as crianças. O povo de Mala onde ele ùltimamente residia tem sabido corresponder a esta triste situação, mas há necessidade que a entidade pública tome conta do caso e decida naquilo em que o povo não pode.

— Também no lugar de Mala faleceu vitimada pela doença que não perdoa a sr.ª Justina Ferreira, de 68 anos, casada com o sr. Manuel Ferreira. Recebeu ainda lúcida os sacramentos da confissão, Santa Unção e Comunhão.

Que todas as famílias aprendam desta, a cuidar dos seus doentes e se esforcem em procurar a saúde para o corpo e a saúde para a alma. Paz às suas almas.

— Causou a maior consternação a morte em França por acidente de viação do sr. Álvaro Rodrigues da Costa. Homem trabalhador e apaixonado pela sua família tinha em cada pessoa que com ele lidava um amigo. Desde Fevereiro que vivia com a mulher e os três filhos em França. Paz à sua alma.

NOTAS PESSOAIS

Numerosas famlias têm-se deslocado para as praias da Figueira e de Mira a fim de passarem uns dias e prepararem-se para os grandes trabalhos das colheitas e das vindimas que se aproximam.

— Vindo da Guiné encontra-se entre os seus familiares o soldado Alberto Simões Carvalho que fracturou um pé enquanto jogava futebol. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

— No passado dia 31 alguns jovens desta freguesia foram tomar parte no dia de Amizade para a Região de Cantanhede e Mira que se realizou em Febres. Foi um dia cheio em que todos os jovens reflectiram sobre a maneira de se valorizarem nos tempos livres e sentiram a inquietação uns dos outros para tornar o próximo mais feliz.

O dia de Amizade começou com um desfile de cartazes alusivos ao tema enquanto se cantava o hino próprio.

A nossa representação abriu com o cartaz: **Casal Comba** conduzido pelo António da Silva Pires e pela Maria Eunice Gomes Breda Ribeiro; Depois vieram outros cartazes:

HÁ TEMPOS — Constantino Gomes Ramalho e Maria Natália Pinto;

LIVRES — José de Matos Cunha e Lídia Simões da Cruz:

OCUPA-TE — Mário Fernandes Lousado e Maria Augusta Baptista Fernandes Inácio;

PREOCUPA-TE — Palmiro dos Santos Duarte e Maria Helena da Cruz Inácio;

INQUIETA-TE — Joaquim Simões da Cruz e Maria do Céu Simões Inácio.

As ruas até ao local onde decorreu o encontro foram festivamente engalanadas pela juventude de Febres que não se poupou a esforços para receber bem os visitantes.

Uma vez chegados ao local houve a apresentação da 1.ª parte de Variedades. O almoço que decorreu em seguida foi ocasião para estreitar os laços de amizade. Os jovens de Cantanhede orientaram depois um diálogo baseado no tema.

As respostas ao inquérito dadas por cada freguesia mostraram que a juvenaude de hoje se preocupa muito pelo seu semelhante.

A leitura das respostas da nossa freguesia esteve a cargo da Maria Natália Pinto. A Missa em que todos os jovens tomaram parte activa foi sem dúvida a parte deste encontro que os fez vibrar mais. Mais pelas palavras de orientação na homilia mais pela oração que cada representante de cada freguesia fez, mais pela comunhão que muitíssimos receberam, mais pelo entusiasmo com que todos cantavam.

Na oração tivemos como representante a Lídia Simões da Cruz e no Ofertório a Maria Augusta Baptista Fernandes Inácio.

Seguiu-se a segunda parte de variedades que abriu com a nossa representação. Os nossos jovens apresentaram a moleirinha e uma dança.

Numa varidedade extraordinária as várias representações de cada freguesia entraram no estrado. Estiveram presentes dezassete freguesias. Para todos este dia foi inesquecível.

Ventosa do Bairro

Movimento Paroquial

BAPTIZADOS — No dia 27 de Julho foi baptizado Fernando de Sá Pinto, filho de António Gomes Pinto e de Arminda Almeida de Sá. Foram padrinhos Abílio Ferreira e Maria Laura Rodrigues da Cruz, de Arinhos.

No dia 3 de Agosto, Rui Saldanha Carvalho, filho de Alberto dos Santos Carvalho e de Fernanda Saldanha dos Santos, de Ventosa. Foram padrinhos Rui Pais Correia, de Antes e Maria de Almeida Fernandes, de Ventosa.

No dia 3 de Agosto, Pedro Miguel Fernandes Elias, filho de Ilídio Elias e de Licínia da Cruz Fernandes, da Ventosa. Foram padrinhos João Augusto Rodrigues da Costa, de Mealhada e Maria Luzia Mendes Louzada, de Ventosa.

No dia 17 de Agosto, Maria de Fátima da Costa Dias, filha de Armando Morais Dias e de Arménia da Costa Matias, de Ventosa. Foram padrinhos Jorge Simões Baptista Duarte e Maria Simões Baptista Duarte, de Sepins.

No dia 17 de Agosto, Amílcar da Cruz Fraga de Macedo, filho de Norberto Francisco de Macedo e de Maria Ângela da Cruz Fraga, de Arinhos. Foram padrinhos Amílcar Figueiredo de Oliveira, da Horta e Maria Laura Moreira Pinto, de Arinhos.

No dia 18 de Agosto, Luís Manuel da Silva Pinto Nogueira, filho de Fausto Rodrigues Pinto Nogueira e de Benvinda Martins da Silva, de Ventosa. Foram padrinhos Francisco Martins da Silva e Angelina Rodrigues da Silva, do Vilar do Paraíso.

No dia 18 de Agosto, João Pedro Baptista Lucas, filho de Martinho Mesquita Lucas e de Maria da Glória de Almeida Baptista. Foram padrinhos João Almeida Baptista e Maria Mesquita Lucas, de Ventosa.

No dia 24 de Agosto, Dina Maria Ferreira da Cruz, filha de Arlindo Mário de Oliveira da Cruz e de Deolinda Ferreira Bucete. Foram padrinhos Artur Ferreira da Cruz e Maria Alegria Lopes, de Antes.

No dia 24 de Agosto, Carlos Manuel Laranjeira Martins, filho de Eugénio Martins Duarte e de Ângela da Ascensão Louzada Laranjeira. Foram padrinhos Arlindo Marques de Almeida e Ângela Maria da Silva Alves, de Antes.

No dia 24 de Agosto, Carlos Manuel Duarte da Cruz Alves, filho de Antonino da Cruz Alves e de Clarinda Duarte da Cruz Nogueira. Foram padrinhos Manuel da Cruz Alves e Almerinda Duarte da Cruz Nogueira, de Antes.

No dia 31 de Agosto, Aldina Maria Ferreira da Cruz, filha de Benjamim Guedes da Cruz e de Vitória Amélia Ferreira Machado da Cruz, de Antes. Foram padrinhos Fernando Guedes da Cruz, da Horta e Ilídia Maria Ferreira Machado, de Antes.

No dia 31 de Agosto, Carlos Alberto Ferreira de Almeida, filho de Manuel de Almeida e de Maria de Lurdes Ferreira da Silva. Foram padrinhos António Macedo Moreira dos Santos, Engenheiro, e Maria de Fátima Ferreira da Silva, de Antes.

No dia 7 de Setembro, Maria Teresa Pereira da Cruz, filha de Ivo Gonçalves da Cruz e de Isilda dos Santos Pereira. Foram padrinhos Floriano Louzada Carvalho, solteiro, e Maria Teresa Simões Mesquita, casada, de Antes.

No dia 21, foi baptizada Natércia Alves Gomes, filha de Lúcio Fernandes Gomes e de Arménia Alves dos Santos. Foram padrinhos Carlos Alberto Ganhito Alves dos Santos, solteiro, e Natércia da Conceição da Cruz Braz, solteira, de Antes.

No dia 21, Arsénio Luís Moreira, filho de Guilherme Ferreira Bica e de Nazaré Fernandes Moreira. Foram padrinhos Mário Fernandes de Oliveira e Preciosa Fernandes de Oliveira, de Arinhos.

Parabéns a todos.

CASAMENTOS — No dia 6 de Setembro, consorciaram-se Manuel Joaquim Martins de Carvalho e Isaura Baptista Baia. Foram padrinhos Manuel Ferreira Marques, de Mealhada, e Manuel Coelho de Almeida, de Ventosa; Preciosa Ferreira Baptista, de Vilarinho do Bairro, e Maria Saudade Sousa Ferreira dos Santos, de Antes.

No dia 7 realizou-se o casamento de Benjamim Nogueira de Almeida com Maria Graciela de Almeida. Foram padrinhos seus pais Manel Antunes de Almeida, Benjamim Almeida Nunes, Maria Arminda de Almeida e Maria de Ascensão da Cruz Nogueira, de Antes.

Os nossos parabéns aos nubentes e seus pais e padrinhos.

O JORNAL *«Sol da Bairrada»*

(Continuado da pág. 1)

actual director, a quem o jornal muito deve de trabalho, de dedicação e de sacrifício — aqui fica, nestas linhas, o preito de reconhecimento e louvor que o «Sol da Bairrada» lhe testemunha —, e ainda devido à morte inesperada e recente do dr. Manuel Ferreira dos Santos Lousada a quem «Sol da Bairrada» presta homenagem póstuma, — a partir deste número, o «Sol da Bairrada» tem novo director e redactor principal.

Ficam nos cargos de director e editor Alberto Lopes Gil, de redactor principal Raul Duarte Mira, e de proprietário José Manuel Rodrigues e como administrador Ruy Michim Navega.

A alguns jornais da Província são inerentes muitas dificuldades: faltas de colaboração, de regularidade na publicação devido muitas vezes ao factor económico, de tempo dos responsáveis, de assinaturas, e interesse para os leitores, etc...

«Sol da Bairrada» no seu viver até hoje tem a experiência destas dificuldades.

Seria utopia julgar que vão deixar de existir estas dificuldades, até porque continua a ser um jornal periódico.

Contudo, no presente rodeia-o um clima de confiança: confiança em boa colaboração de várias pessoas e sectores, confiança nos seus antigos e novos assinantes, sobretudo no espírito de compreensão se o jornal não corresponder ao que desejam, confiança na publicidade, confiança em sugestões válidas que gostosamente esperamos.

Desejamos que «Sol da Bairrada» seja um elo de ligação entre as pessoas, seja informador e defensor dos interesses pessoais e locais, seja uma expressão de vida da comunidade que serve, seja anúncio de espírito cristão e de humanismo integral, seja luz e sol de calor humano nesta Bairrada de belas tradições no passado, e de bons valores no presente.

Nestas linhas, fica expressa a nossa homenagem a quantos dirigiram, colaboraram e assinaram o «Sol da Bairrada» e ainda a nossa saudação aos presentes e futuros assinantes e colaboradores.

Faleceu o Dr. Manuel Louzada

(Continuado da pág. 1)

truiu o seu quartel-sede e deu início à aquisição de material mais premente. Em menos de um ano nos quadros do Ministério do Interior, o titular desta mesma pasta, sr. Dr. Santos Júnior, nomeava-o seu secretário e mais tarde Governador Civil de Aveiro, lugar que desempenhou até fins do ano passado. O sr. Dr. Manuel Louzada, pertencia ainda ao Corpo Redactorial do nosso jornal, ocupando o cargo de Editor.

A sua morte foi muito sentida, principalmente em todo o concelho de Maelhada, pois que para ele, cada habitante era um amigo. A sua aldeia muito e muito lhe fica a dever.

O sr. Dr. Manuel Louzada era casado com a sr.ª D. Maria Emília Rosa Santos Louzada e pai de Manuel Nuno, Raquel e Rosa dos Santos Louzada.

O seu funeral que se realizou da igreja de Nossa Senhora de Fátima em Lisboa para o cemitério de Antes, constituiu uma expressiva manifestação de pesar. O auto-fúnebre que era acompanhado pelos familiares e amigos íntimos, foi aguardado no limite do concelho por inúmeras individualidades, entre as quais o sr. Dr. Vale Guimarães, Governador Civil de Aveiro, comandante da P.S.P. capitão Amílcar Ferreira, Presidentes de todas as Câmaras do distrito e de outros pontos do País, muitas deputações com estandartes de diversos organismos e colectividades, Bombeiros de diversos concelhos do distrito, pessoal da Sach de Anadia, organiza«ções de que o finado era administrador, e muito povo. A chave da urna foi conduzida pelo chefe de gabinete do Ministério do Interior. O Secretário de Estado da Agricultura fez-se representar pelo sr. eng. Maia, da Junta de Colonização Interna de Aveiro. A Legião Portuguesa de Aveiro prestou homenagens fúnebres através de uma força do comando do sr. Filipe José, e cujo comandante se fazia representar pelo sr. Parente de Figueiredo. E, naquele pequeno cemitério desceu à terra um homem que a morte roubou quando a sua aldeia e o concelho muito tinham a esperar.

«Sol da Bairrada», que tinha no Dr. Manuel Louzada um verdadeiro amigo, apresenta à família enlutada sentidas condolências, pedindo a Deus pelo seu eterno descanso.

N. da R.—Suas Exªas Rev.mas os Senhores Bispos de Coimbra e de Aveiro, fizeram-se representar pelo Pároco da freguesia, que presidiu às cerimónias fúnebres.

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

(1.ª Publicação)

FAZ-SE SABER que, pelo Segundo Juízo da comarca de Anadia — Segunda Secção, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando o réu CARLOS DE JESUS FERREIRA DAS NEVES, solteiro, de 19 anos, filho de Manuel Ferreira das Neves e de Maria Dora de Jesus, natural do lugar de Portouro, freguesia de Amoreira da Gândara, desta comarca, onde teve o seu último domicílio conhecido e actualmente ausente em parte incerta de França, para, no praso de VINTE DIAS, findo o dos éditos, contestar a Acção Ordinária de Investigação de Paternidade Ilegítima que lhe move o Ministério Público, como representante do menor João de Jesus Oliveira, com os fundamentos constantes da petição inicial, cujo duplicado se encontra à sua disposição na Secretaria Judicial sob a cominação de, não contestando, se considerarem confessados os factos articulados pelo autor, e o referido menor João de Jesus Oliveira, ser reconhecido como filho ilegítimo do citando, para todos os efeitos da **Lei**.

Anadia, 10 de Julho de 1969.

O Juiz de Direito,
Ianquel Silbarcant Milhano

O Escrivão de Direito,
António Miller Soares Ribeiro

A TELEVISÃO REMODELANDO HORÁRIOS E PROGRAMAS

Segundo notícias dadas, a Radiotelevisão Portuguesa, para servir melhor estuda a remodelação dos seus programas.

Importa a melhoria dos programas, mas também considerar o que se chemaria «o sono nocional».

A R. T. P. não serve só a cidade, mas também a vila e aldeia. Grande percentagem do público da Televisão não pode deitar-se tarde, porque o trabalho do dia seguinte não lhe permite serão.

Às vezes o sono necessário é prejudicado pelos programas mais populares que entram pela noite dentro, e que interessam a todo o público. Que fiquem para horas tardias os programas dum público mais selecto e com menos exigência de horários de trabalho.

Transcrevemos a entrevista concedida pelo dr. Ramiro Valadão ao «Diário Popular».

— O facto de, há tempos, ter sido colocado à frente da Radiotelevisão foi acolhido com certa esperança. Esperança numa modificação do que por lá se passava e se apresentava. Essa esperança transformou-se em satisfação para muita gente, pois algumas das suas deliberações tomadas ao longo dos escassos cinco meses que correram desde que tomou posse (eliminação de certos programas impróprios, como «Quarto de Brinquedos», «Nós e o Público» e outros; aparição ou retorno de figuras categorizadas à frente de programas, como Vitorino Nemésio e David Mourão-Ferreira; regresso, após longa «quarentena», de actores como Rogério Paulo e Igrejas Caeiro; criação de progressos de interesse, como «Zip-Zip» ou remodelação de outros, como «Folclore»; modificação do «Telejornal» e dos programas literários) vieram ao encontro dos desejos tantas vezes formulados (ou simplesmente «sonhados») pelos telespectadores.

— É desejo, agora, do presidente da TV que, na generalidade, os escritores portugueses sejam referidos, citados na Televisão e que ali colaborem sempre que haja oportunidade.

— No próximo Inverno surgirá um programa quinzenal de teatro sob a direcção do dr. Luís Francisco Rebelo.

— Estão já realizados 16 novos programas infantis que, em breve, começarão a ser projectados.

— Para muito breve, um programa à hora do almoço.

— Um plano que talvez possa ser tornado realidade: uma série sobre bandeirantes portugueses no Brasil.

— O segundo pragrama (que passará a ser para espectadores adultos) terminará cerca das 23 horas, logo que comece a sua actividade normal.

— Estão prontos os planos para a instalação da TV na Madeira.

— A Televisão vai apresentar brevemente filmes estrangeiros de grande êxito estreados apenas há quatro anos.

— Vão ser postos a funcionar dois retransmissores: em Sintra e em Valença do Minho.

— «A crítica não me irrita, nem me encomoda. Tomo-a como é (elemento de informação) e, como tal, reconheço a sua vantagem. Terei sempre o maior gosto em ouvir directamente os críticos».

— «A escolha das peças de teatro nem sempre tem sido a mais feliz — algumas vezes tem sido mesmo infeliz».

— «Alguns autores de programas têm de ter presente que não há rubricas eternas. Na TV, como em qualquer outro espectáculo, quase tudo fenece ràpidamente. Livremo-nos da «chateza», mas livremo-nos ainda da uniformidade que é a morte em televisão».

— «As aventuras de diferentes canais e a da cor terão de ser consideradas e resolvidas».

— «Precisamos de originais de teatro para a Televisão. Onde estão os autores?».

— «Noite de Teatro» e «O Fugitivo» são os programas mais vistos. Bons? Maus? Limito-me a afirmar que são os mais vistos e que não posso menosprezar o facto».

D. Alberto Cosme do Amaral

— Nomeado Bispo Auxiliar de Coimbra

(Continuado da 1.ª pág.)

de Outubro de 1916. Estudou nos Seminários diocesanos de Resende e Lamego. Ordenou-se sacerdote em 13 de Agosto de 1939, tendo sido pároco no concelho de Vila Nova de Foscoa. Passou para o Seminário de Resende onde foi professor e director espiritual, donde saíu para Paris, a estudar Sociologia em S. Sulpício e no Instituto Católico.

Em Lamego foi director da O. V., assistente da J. E. C. F. e cónego da Sé.

Eleito bispo (o quarto prelado português nomeado por Paulo VI), escolheu para divisa pastoral as palavras: «Pro eis santifico noeipsum» (Por eles me santifico a mim).

Recebeu a sagração episcopal na Sé do Porto, tendo sido prelado sagrante D. Florentino Andrade e Silva e consagrantes D. João Campos Neves, bispo de Lamego e D. Ernesto Sena de Oliveira, então Arcebispo-Bispo de Coimbra, e antes também bispo de Lamego.

Na diocese do Porto foi incansável e sempre óptimo colaborador do administrador apostólico.

É membro da Comissão Episcopal dos Seminários.

Com esta nomeação, o Senhor Bispo de Coimbra — D. Francisco Rendeiro, que em Dezembro completa 54 anos de idade, recebe um precioso e necessário auxiliar.

A propósito da nomeação do seu Bispo Auxiliar, D. Francisco Rendeiro publicou no «Correio de Coimbra» uma nota pastoral dirigida a todos os diocesanos, convidando-os a alegrarem-se com esta agradável notícia e a agradecerem ao Senhor tão grande Graça.

«Sol da Bairada» saúda os dois Prelados, com votos de fecundo e longo apostolado no Governo da Diocese de Coimbra.

Oferta à Santa Casa da Misericórdia

A ilustre fidalga e grande benemérita, sr.ª D. Adelaide Luísa Kenndy Falcão de Vasconcelos Lebre, ofereceu à Santa Casa da Misericórdia da Mealhada um relógio electrónico, que foi colocado na Capela de Santa Ana, o qual transmite horas e meias horas, e cujo som se pode ouvir num raio de 3 quilómetros, por intermédio de amplificador. O indicativo das badaladas é igual ao da igreja de Fátima e de muitos templos do nosso país. Ofereceu também um micro, para que as cerimónias litúrgicas possam ser melhor ouvidas dentro do templo e no exterior.

Esta oferta custou entre 18 a 19 contos.

Disse-nos a excelsa senhora, que embora passasse a pertencer à Capela de Santa Ana e da Santa Casa da Misericórdia, foi oferecido principalmente para o benefício do povo.

Trabalhadores mais seguros

Durante o desenvolvimento industrial, épocas houve nas quais o trabalhador se encontrava exposto a riscos que nem ele nem o dirigente podiam evitar. Precauções inadequadas nas máquinas foram a causa de muitos acidentes e mortes. As condições de trabalho nem sempre foram as melhores para a saúde dos operários. No princípio do século a insegurança dos equipamentos e as más condições de trabalho foram responsáveis pela maioria dos acidentes, embora alguns ocorressem por culpa dos próprios trabalhadores.

Na actualidade, a situação mudou por completo. As empresas reconhecem a importância da prevenção de acidentes quer no ponto de vista humanitário, quer económico e, consequentemente, fazem tudo o que está ao seu alcance para conseguir que os seus equipamentos e locais de trabalho sejam tão seguros quanto possível. Isto deu como resultado a diminuição dos acidentes devido a insegurança nas condições de trabalho. Contudo a indiferença, o descuido ou ignorância dos trabalhadores passaram a ser a causa do maior número de ocidentes.

O problema principal agora é conseguir que os trabalhadores tenham maior consciência da segurança. E é aqui que o dirigente tem um papel muito importante, visto que se encontra na melhor posição para influir no comportamento dos trabalhadores em todo e qualquer esforço que se faça para reduzir os acidentes.

Mas como pode um dirigente despertar o interesse pela prevenção de acidentes nos trabalhadores? Os métodos que se aplicam na generalidade dão bons resultados, contudo é necessário acrescentar-lhes um toque de individualidade para que os resultados sejam superiores. A um operário que tenha um ofício manual, explicar-se-á a necessidade de proteger as mãos, fazendo-lhes ver quão necessário e valiosos são todos e cada um dos seus dedos.

O pior erro que um dirigento pode cometer é crer que uma ou duas prelecções despertaram o interesse pela segurança e que a sua missão está terminada. Um dirigente responsável não deve esquecer que o ensino da segurança nunca está acabado, pois é uma tarefa que deve repetir-se dia a dia, hora a hora e mesmo minuto a minuto, se se quiser obter bons resultados.

SER BOMBEIRO

Ser Bombeiro é ter coração puro, espírito generoso, alma nobre.

Ser Bombeiro é ser-se altruísta. O egoísta nunca poderá ser Bombeiro.

Ser Bombeiro é dar-se aos outros. É pensar-se no semelhante, mais valer-lhe nos momentos de aflição.

Ser Bombeiro é sacrifício.

Ser Bambeiro é sacrificar as suas horas de descanso, de convívio familiar para acorrer junto de quem precisa.

Ser Bombeiro é auxiliar ricos ou pobres, religiosos ou ateus, amigos ou inimigos. «É ajudar sem olhar a quem».

Ser Bombeiro é se tal for necessário sacrificar a VIDA por outra VIDA.

Ser Bombeiro é avançar quando todos os outros recuam.

Ser Bombeiro é sentir-se demasiado grande dentro de si próprio e sentir necessidade de se entregar a outros.

Ser Bombeiro é muito difícil. Ser Bombeiro Voluntário... ainda é muito mais difícil.

É por isso que tu,... tu,... e tu, que não possuis todas estas qualidades, nunca pensaste, nunca quiseste, nunca vieste para Bombeiro.

Mas mesmo assim, ainda tens uma missão a cumprir:

ENALTECE O BOMBEIRO.

ADMIRA O BOMBEIRO.

OLHA-O COM RESPEITO, POIS ELE BEM MERECE A TUA VENERAÇÃO!

E... quando quiseres vir até nós, as nossas portas estão sempre abertas.

A. M. A. S.

BUÇACO E LUSO

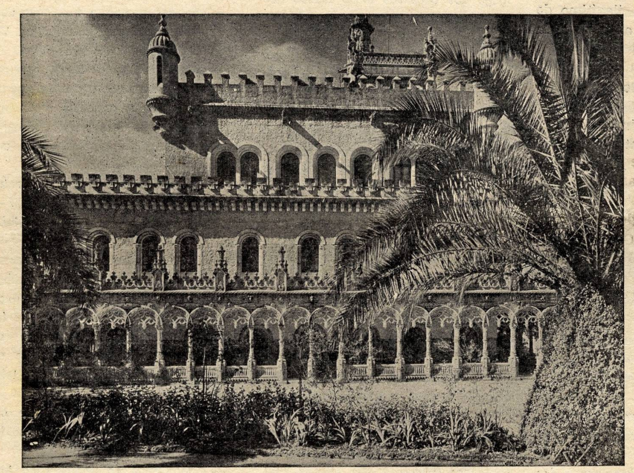
por MARIA ESPIÑAL

Os portugueses que viajam conhecem a região da Mealhada, a riqueza da sua vegetação, a variedade dos seus vinhos preciosos; o famoso «Leitão à Bairrada»; o seu progresso industrial e como pérolas de rara beleza, entre a alcatifa veludosa do arvoredo pujante, as estâncias privilegiadas: BUÇACO e LUSO.

Os que nunca subiram a mata do Buçaco não conhecem as maravilhas da nossa terra.

Só quem segue com os olhos bem abertos para o encanto poderoso da natureza, pode penetrar a densidade misteriosa da folhagem de centenas de cedros e carvalhos seculares; os redutos de sombra; as fontes de energia vivificante que brotam da mata extensa e vigorosa. E só os olhares ávidos conseguem abarcar o largo horizonte que dali se disfruta, variado, rico de tons; e divisam o estranho sortilégio da Fonte Fria, sobre tantos degraus que mais parecem um trono.

E não há ninguém que não sinta o fascínio da beleza do Palace Hotel, no seu estilo manuelino, mansão de sonho que o rei D. Carlos mandou edificar, e hoje recebe hóspedes ilustres, noivos sonhadores e criaturas sensíveis e... ricas, para quem as maravilhas da natureza são o maior encanto da vida.



PALACE HOTEL DO BUÇACO

Situado a 300 metros de altitude, o Buçaco é das estâncias mais belas do País. E, segundo os conhecedores, o seu Palace-Hotel e a sua floresta são uma das maravilhas do mundo.

Visitei o majestoso hotel num lindo dia em que a floresta, que lhe serve de trono, ostentava as melhores galas.

Ainda não estava refeita do pasmo ante o mistério dos recanaos sombrios, quando deparei, de súbito, com a elegância altiva do Palace Hotel.

E logo afundei em evocações de outras eras perante a nobreza do belo edifício.

Com a avidez própria de quem tudo quer ver, apesar do cenário fantástico que me cercava, entrei e percorri as varandas, detendo-me ante os azulejos com motivos alegóricos à nossa História.

E todo o edifício foi gentilmente cedido à minha curiosidade. Entrei nos aposentos reais pensando, ao mesmo tempo que os admirava, na triste impossibilidade de repousar ali uns dias magníficos. Mobiliário tom de pérola; dourados; tapeçarias preciosas e um ar inexcedível de requintada fidalguia.

Desvanecida a impressão de surpresa, percorri a sala de estar, local apropriado ao repouso; sala de leitura; sala de jantar com tufos de flores e tecto artístico; vi uma bela mobília indiana, um fogão com um grupo escultórico a encimá-lo e paredes decoradas por Carlos Reis. Admirei os tectos pintados por Condeixa; os azulejos representando a Batalha do Buçaco e conquista de Ormuz; uma mobília exótica, vinda da China, enfim, um mundo de beleza real, num conjunto admirável, mas só acessível a milionários.

Todavia, ali naquele ambiente de sonho, não faltou a nota pitoresca da gente campesina.

Assomando a uma janela, divisei uma dezena de camionetas com gente simples que, durante o ano, junta moeda a moeda, para a costumada excursão, gente mais feliz que a da classe média que não se sujeita a estas excursões e não pode viajar de outra maneira.

Grave e solene, muito direito, em frente de um fotógrafo ambulante, um moço da aldeia, montado num burro, deixava-se fotografar naquele cenário real.

Foi com pesar que deixei o Palace Hotel, «um dos mais belos e grandiosos monumentos de Portugal, e mesmo do mundo...» – segundo me afirmou um grande jornalista.

Desci pela Avenida dos Cedros em direcção ao Luso, entre flores e densa vegetação, termas privilegiadas cuja água, tão conhecida pela sua acção diurética e desintoxicante, atrai os portadores de doenças renais, da nutrição e dos artríticos, que dela colhem benefícios.

Mas nem só os doentes preferem as Termas de Luso a outras!... Criaturas sadias e jovens encontram nos hotéis confortáveis e nas duas piscinas, uma delas aquecida, atractivos mais que suficientes para o longo período de verão.

Da Avenida Navarro avista-se a mata luxuriante do Buçaco. Na tarde que ali passei o ambiente tinha um ar de festa, com tendas de bolos, excursionistas, crianças buliçosas.

O Largo da Fonte de S. João, com onze bicas por onde escorre água abundante, assemelhav-se a uma taça entre a verdura que a rodeava, como floreira mimosa entre as serras.

Nada ali falta para regalo dos turistas: Casa de Chá; Casino; a riqueza daquela água benéfica que brota a jorros, e a beleza inexcedível do panorama.

Nessa tarde as crianças da terra ofereciam copos de água milagrosa aos visitantes.

As árvores rumorejavam docemente. As flores axalavam aromas penetrantes. E de certas casas acolhedoras vinha um convite de permanência no local abençoado que dá saúde aos enfermos e maior vitalidade aos sãos.

Anoitecia. O ar refrescava com a descida da noite. Então, com um gesto resignado, entrei no carro e abalei a caminho de Coimbra, saudosa do formoso cenário na convicção que jamais poderei gozar ali uns dias de repouso, acessíveis, apenas, a quem tem muito dinheiro.

Por um favor da sorte visitei ainda a Curia pródiga de beleza com o seu Palace Hotel, o lago. o parque e a sua água famosa, remédio eficaz para várias doenças, sobretudo renais.

Fui a várias praias, do Norte e do Sul do País. E em todas ouvimos este queixume: tudo isto é lindo, sadio e benéfico!... Mas não temos dinheiro para permanecer aqui os dias necessários! As casas são caríssimas, os hotéis, nem se fala!...

Uma senhora solteira, de meia-idade, diz-me:

— Para gozarmos, eu e minha irmã, um dia na praia, arranjamos uma solução: alugamos um quarto modesto, mas limpo, por um preço acessível, e comíamos o que podíamos, dadas as circunstâncias da nossa vida!... Com um galão e uma torrada num Café, e um Prego em qualquer restaurante modesto, não passamos nada mal!... Tínhamos bolos no quarto e leite condensado! Quem pode alugar uma casa, em Agosto, ou hospedar-se num hotel?

Foi esta medida que tomaram algumas pessoas absolutamente necessitadas do ar do mar.

E é assim. Portugal, esse desconhecido, tem Praias, Termas, terras maravilhosas. Mas quem pode visitá-las, conhecê-las, fora os que possuem muito dinheiro e os que se limitam a uma excursão de camioneta, com o cesto do farnel e o garrafão do vinho?

Quando será possível que todos tenhamos um lugar ao sol?! Com meios de transporte suficientes; pensões económicas que nos proporcionem uma cama limpa e uma refeição substancial, só de um prato?

A não ser assim, Portugal continuará desconhecido para muitos, se não pensarem neles...

VIDA PAROQUIAL

BAPTIZADOS

Na igreja da Reitoria de Sant'Ana de Mealhada, tornaram-se cristãos pelo Baptismo:

Ana Cristina, filha de Manuel de Matos Breda e de Maria do Sameiro de Oliveira Moura Breda, do lugar de Cardal. Foram padrinhos Carlos Manuel Almeida Breda e a menina Ana Paula Porfírio Lopes.

João Paulo, filho de Hilário Castela Baptista, comerciante e de Adélia Ferreira da Silva, de Mealhada, tendo sido padrinhos o sr. Joaquim Luís Ferreira da Silva e D. Isabel Maria Adelino Moreira Santos, médica, residentes em Mealhada.

Manuela Maria, filha de Carlos José dos Santos, ferroviário e de Natália da Conceição Provisor, naturais de Celorico da Beira e a residir em Mealhada. Foram padrinhos Alberto dos Santos e Maria da Conceição Dias Santos, de Lisboa.

Paula Cristina, filha de Cândido Pereira Dantas da Rocha, pedreiro e de Maria Carolina de Oliveira Machado, tendo sido padrinhos Luís de Oliveira Moreira Lima e Maria Fernanda de Oliveira Machado, de Mealhada.

Estela Maria, filha de Benigno Brito Gomes, profissional de Seguros e de Maria Luísa Silva Carvalho Gomes, residentes em Mealhada. Foram padrinhos João Gomes Sanches, de Tabuaço e Ermelinda Gomes Marques, estudante, de Pampilhosa.

CASAMENTO

Na igreja de Vacariça, realizou-se no dia 7 de Setembro o casamento de Manuel da Silva Baptista, agente técnico, natural de Tamengos e residentes em Coimbra, filho dos srs. Manuel Martins Baptista e de D. Elvira Conceição Silva, com Maria Alexandrina Andrade Ferreira, professora primária, natural e residente em Mealhada, filha do sr. Herculano Dinis Ferreira e de D. Maria de Oliveira Andrade Ferreira. Testemunharam o acto, como padrinhos, o sr. António Alberto Moreira Lousada e sua esposa D. Corália da Silva Canas Lousada, também residentes em Mealhada.

Aos nubentes e seus familiares desejamos as maiores felicidades.

ABONO DE FAMÍLIA

PARA OS TRABALHADORES RURAIS

Com a data de 30 de Agosto último, foi publicado no «Diário do Governo» um decreto por força do qual, a partir de 1 de Setembro, passa a vigorar, pela primeira vez entre nós, um regime especial de abono de família a favor dos trabalhadores rurais que exerçam a sua actividade nas áreas abrangidas por Casas do Povo.

O «abono de família» assim instituído corresponde à importância mensal de 100$00 por descendente ou equiparado (ou 50$00 se o trabalhador tiver registado menos de 20 e mais de 8 dias de trabalho no mês anterior ou pelo menos 40 nos três meses anteriores).

A cobertura financeira do sistema será assegurada pela contribuição fixa de 3$50 por dia de trabalho, a cargo da entidade patronal, e pelas comparticipações do Fundo Nacional de Abono de Família e do Fundo de Desemprego, em partes iguais, necessárias à cobertura do «déficit» do sistema assim instituído, que se calcula em cerca de 80.000 contos anuais.

Simultâneamente com o estabelecimento do regime especial do abono de família acima referido para os trabalhadores rurais, também, com efeitos a partir de 1 de Setembro, é determinada em diploma adequado, a extensão do regime geral de previdência e abono de família (tal como é praticado actualmente pela generalidade das Caixas) a favor de todos os trabalhadores por conta de outrem em serviço de explorações agrícolas que excedam o rendimento colectável de sessenta mil escudos anualmente.

Estas providências tomadas pelo Governo, através do Ministério das Corporações, constituem o primeiro grande passo de justiça social a favor de cerca de um terço da população nacional. Essa justiça será, em breve, alargada a toda a população rural, sem qualquer distinção ou limitações, e reveste-se de um elevado significado na história do direito social português.

Logo após a entrada do sr. Prof. Marcello Caetano para a chefia do Governo, este decidiu estender à população rural o abono de família e o mais que pudesse ser do restante esquema do seguro social. Em Abril deste ano, o sr. Presidente do Conselho insistia: «É para mim caso de consciência corresponder à confirmação do povo. Entre os problemas nacionais que me preocupam, está a situação dos nossos meios rurais». Numa reunião, em princípios de Junho, os dirigentes da União Nacional de todo o país insistiram na urgência da execução da lei n.º 2.144, aprovada pela Assembleia Nacional e promulgada em 29 de Maio. E o caso não foi esquecido pela Imprensa da oposição.

Pois é um facto, desde o passado dia 1 de Setembro, o seguro social dos rurais. A actual limitação à área das Casas do Povo é de eliminar depressa. E pode sê-lo, para que os benefícios se estendam a toda a população rural, sem distinções nem limitações.

Medidas, assim, vão mostrando uma doutrina, um «projecto» político, uma acção positiva. E são acções como esta que tornam convincente o que Marcello Caetano proclama: o Estado Social.

PELA VILA

Carreiras de camionetas

Como a Empresa «Oliveiras» de Águeda há dias alterou o seu horário entre Porto e Leiria, a seguir indicamos as novas alterações: na vila da Mealhada às 10,08, 14,48, 17,33, 19,33 e chegada a Coimbra respectivamente às 10,35, 15,15, 18,20 e 20 horas. O horário de regresso à Mealhada é o seguinte: 7,45, 10,00, 16,00 e 18,10 horas, chegando à Mealhada respectivamente às 8,12, 10,27, 16,27 e 18,37 h.

Carlos Rodrigues Loureiro

Foi transferido para Cantanhede, onde já está prestando serviço, o sr. Carlos Rodrigues Loureiro, agente da P.V.T. que em Mealhada prestou serviço durante mais de 9 anos, onde grangeou as simpatias gerais devido às suas qualidades de carácter como profissional e pelo lhano trato para com as pessoas que dele se abeiravam.

José Maria Jorge Sebastião

De Cantanhede, onde esteve prestando serviço cerca de 5 anos, veio transferido para a Mealhada, o agente da P. V. e Trânsito. sr. José Maria Jorge Sebastião.

António Cerveira Gomes

Esteve nesta vila acompanhado de sua esposa a passar umas merecidas férias com os seus pais, o sr. António Cerveira Gomes, funcionário da Celulose, de Setúbal, e nosso prezado assinante.

Quem nos defende?

Aproveitando a primeira local de 21 de Agosto findo com o título «Quem nos defende?» do nosso prezado colega «O Século», à qual se têm seguido no mesmo jornal, e que veio em tão boa hora, pois já tem recebido louvores e incitamentos de diversos pontos do país, nós não poderíamos ficar indiferentes a tão simpática atitude, pois que, além dos benefícios que essa campanha possa trazer, também algo podemos dizer da vila da Mealhada. Aqui, sobretudo por parte dos «meninos engraçados», também se verificam com frequência, sobretudo à noite, os tais «ruidos simpáticos, e fazem gala em utilizarem a Rua Central como «pista» de auto-ligeiros e sobretudo de motorizadas, não só rodando a uma velocidade superior à permitida pela Lei, pondo em risco perpanente os «pobres e descuidados peões», como ainda um barulho ensurdecedor, com o escape do motor aberto, para se tornarem mais notados, não havendo o menor respeito por quem já está a descansar a essa hora ou por alguém que esteja doente. Há já alguns anos que, devido à grande aglomeração de que sempre se tem verificado em frente ao Café Central, lembrámos a necessidade de se arranjar um local próprio para acomodação dos veículos à noite, até hoje — à excepção duma tentativa feita pela Câmara para tal fim e que não foi por diante — nada mais se esboçou nesse sentido. Oxalá que desta campanha que se está a difundir no país, algo de bom advenha também para a vila da Mealhada.

Falecimentos

Faleceram neste concelho: Maria José Pereira, de 71 anos, da Pampilhosa; Alípio Ferreira Camilo, de 43 anos, do Barcouço; Maria de Jesus Ferreira, de 91 anos, da Silvã; Mnuel Simões do Carmo, de 57 anos, do Lograssol e Maria Paiva, de 67 anos, do Luso; Maria José Cânova, de 78 anos, de Sargento Mor; Joaquim Gomes Carrana, de 87 anos, de Cavaleiros; Aurora dos Santos, de 66 anos, do Buçaco; Justina Ferreira, de 68 anos, de Mala; Ana Rodrigues da Conceição, de 85 anos, Constância da Silva, de 85 anos e Maria dos Santos Cadete, de 62 anos, todas da Pampilhosa; Maria Simões Louro, de 77 anos, de Ventosa do Bairro; Manuel Abrantes de Bastos, de 44 anos, da Lameira de S. Geraldo e o estudante Manuel Joaquim de Jesus Tomé, de 24 anos, de Santa Luzia; Joaquim Lopes, de 85 anos, de Mala; Joaquim Mendes, de 78 anos, do Pisão; Adelino Marques Semedo, de 69 anos, da Pampilhosa; Maria Ricarda Rodrigues, de 84 anos, da Mealhada; Manuel Madeira, de 68 anos, da Mealhada; Florinda da Encarnação Silva, de 56 anos, de Arinhos, e Maria da Anunciação da Costa, de 79 anos, da Pampilhosa.

Azinhaga do Mouro

Já se iniciaram as obras de alargamento do último troço da já célebre Azinhaga do Mouro, devido à boa vontade e visão do presidente da edilidade e da compreensão do benemérito mealhadense sr. comendador Messias Baptista. Por agora está a proceder-se à construção do muro (lado sul), que irá até à junção com a E. Nacional n.º 1.

Diversos melhoramentos

Vai-se verificando, embora não com aquela brevidade que os mealhadenses desejariam, um surto de realizações sob o ponto de vita urbano que vai alindando a vila da Mealhada. Assim uma tipografia, a «Gráfica Central Mealhadense, que, durante muitos anos esteve nuns barracões já impróprios dos tempos de hoje, presentemente está instalada num moderno imóvel com todos os requisitos modernos, e não envergonha, até superioriza muitas congéneres citadinas, possuindo já o mais moderno maquinismo para o efeito.

Novos estabelecimentos na Mealhada

Para servir o público, aumentando o número de estabelecimentos da vila da Mealhada, abriram mais duas casas comerciais.

Em 20 de Agosto, com frente para as Ruas Dr. Costa Simões e Dr. Constantino Botelho, um estabelecimento comercial com boas e modernas instalações destinado à venda de carnes frias, enlatados, peixe congelado, ovos, frutas e legumes e ainda pintos do dia. Esta casa comercial pertence à firma António Macedo Moreira dos Santos, de Mealhada.

Também em 22 de Agosto, na Rua Dr. Costa Simões, abriu ao público um novo talho de carnes frescas de uso corrente (vaca, porco, cabrito). Este talho funciona diàriamente e pertence ao sr. Gilberto Simões Ferreira, de Travasso, já com talho na Pampilhosa.

Desejando aos seus proprietários bons resultados comerciais e bom serviço ao público, felicitamos a Mealhada pelo seu enriquecimento comercial.

Melhoramentos inaugurados pelo Governador Civil

No passado dia 19 de Outubro, o Governador Civil de Aveiro, Dr. Francisco do Vale Guimarães, visitou a Mealhada, afim de proceder à inauguração de diversos melhoramento públicos na vila e nos lugares de Sernadelo, Antes, Arinhos, Santa Cristina, Louredo, Salgueiral, Monte Novo, Quinta do Valongo, Vimieira, Silvã, Mata, Lendiosa e Canedo.

Depois das autoridades e outras pessoas de posição social o terem esperado no limite do concelho, o Chefe do Distrito dirigiu-se para os Paços do Concelho em cujo Largo se encontravam as Corporações dos B. Voluntários da Mealhada e da Pampilhosa bem como a Filarmónica desta localidade, as crianças das Escolas Primárias com os seus professores, o Rancho de S. João de Casal Comba e o povo da vila.

Seguiu-se uma sesão solene nos Paços do Concelho presidida pelo sr. Governador Civil. Ladearam-no os srs. Presidente da Câmara Dr. Dias dos Santos, o Rev.º P.e Alberto Gil, Arcipreste da Mealhada, Engenheiro Antunes Breda, Dr. Abel Lindo, Presidente da U. N.concelhia, Dr. Artur Navega Correia, Sub-Delegado de Saúde e Dr. Alberto Luxo. Falou em primeiro lugar o Presidente da Câmara, Dr. António Dias dos Santos, que num extenso mas oportuno discurso, depois de ter dado as boas-vindas ao sr. Governador Civil, dissertou sobre diversos assuntos de primeira necessidade para o concelho, destacando em primeiro lugar — o ensino — o caso das instalações do ensino primário e técnico, abastecimento de água a algumas povoações, assim como dos arruamentos às aldeias mais necessitadas, apresentando um elucidativo relatório daquilo que se fez desde Março de 1968 a 20 de Setembro de 1969 no seu mandato. Lembrou a memória de dois ilustres mealhadenses, dois homens de boa vontade, o Dr. Manuel Louzada, que foi Presidente da Câmara durante 16 anos, e a quem se ficou devendo a maior obra de sempre, que realizou na fecunda vida de trabalho, na verdadeira batalha que travou na defesa da vinda da água para a Mealhada. Recordou também a figura de outro grande vulto, o sempre saudoso Dr. António Antunes Breda, que durante 10 anos se manteve à frente dos destinos da Edilidade, que se manteve sempre no mesmo padrão com plena justificação da evocação da sua alta figura, por se tratar também de um homem de notável actividade, distinguindo-se no campo religioso e na vida pública, gozando de um prestígio social que o elevou no conceito de todo o município.

A seguir, usou da palavra o sr. Dr. Abel Lindo, Presidente da U. N. concelhia e também antigo Presidente da Câmara. Encerrou a sessão o sr. Governador Civil, Dr. Francisco do Vale Guimarães, que agradeceu a maneira de receber do povo da Mealhada, e, num brilhante improviso se referiu aos problemas mais prementes do concelho da Mealhada, mormente o ensino (o caso n.º 1 de agora) e que junto do Governo, não se esqueceria desta Terra Bairradina. Após a sessão nos Paços do Concelho e com as autoridades, visitou o Quartel dos Bombeiros Voluntários locais. Seguidamente procedeu-se à inauguração das importantes obras de saneamento, melhorameinto importantíssimo para os mealhadenses, visitando depois a «azinhaga do Mouro» onde estão a decorrer obras de grande beneficiação para uma futura avenida na Póvoa, foram descerradas placas que deram o nome de Dr. António Dias dos Santos a uma rua e de Dr. António Antunes Breda ao largo pricipal daquela zona da vila. Depois observou obras na estrada que liga o Reconco à Estrada Municipal, para a Vacariça.

Depois de um «Porto de Honra» oferecido na sua residência, o Chefe do Distrito inaugurou diversos melhoramentos nas freguesias da Vacariça, Antes, Casal Comba, Pampilhosa, nas localidades que no princípio nos referimos, terminando na Silvã, já «lusco-fusco», onde lhe foi oferecido um banquete.

Em todas as localidades favorecidas, e dum modo muito significativo na Póvoa — onde havia expontaneidade e sinceridade — o Chefe do Distrito foi recebido com manifestações de simpatia. E para finalizar, nas obras já realizadas, e que são muitas, foram investidos já 4.467.092$30, prova indesmentível do saber que o Dr. António Dias dos Santos tem desenvolvido em tão curto espaço de tempo em prol da vila e seu concelho, que já lhe devem muito pela sua acção desenvolvida até agora, esperando muito mais ainda para bem dos seus munícipes.

Comungamos inteiramente na ideia que afirmou o sr. Dr. Vale Guimarães e que a focou no seu notável improviso, pois temos a certeza que a Mealhada encontrou o homem que carecia.

Iluminação da E. N. 1

Iniciaram-se os trabalhos, desde o posto da P. V. T. ao viaduto da linha do norte, para iluminação conveniente desta artéria da vila. Vão ser instalados modernos e eficientes candeeiros, obra que se deve à boa-vontade e ao esforço do actual presidente da nossa Câmara, que procura a todo o instante dotar a Mealhada do muito que ela ainda necessita.

As Eleições no Concelho

No passado domingo teve lugar no edifício dos Paços do Concelho, o Acto Eleitoral. A respectiva Mesa era constituída pelos seguintes senhores: Presidente efectivo, José Francisco Simões Ferreira; pres. suplente, Acácio Ramos de Jesus; escrutinador, Gonçalo dos Santos Pereira; secretários, António Alberto Moreira Louzada e Júlio Lopes Ferreira Machado e ainda como vogais os sr. José Alberto Leuchnes e Acácio Simões, tendo como fiscal da Oposição o sr. Luís Bernardino Marques. Nesta vila nunca se verificou tanta afluência às urnas como desta vez, e o acto decorreu com o maior civismo, o que nos apraz registar.

Depois do escrutínio realizado, o resultado foi o seguinte: Freguesia de Mealhada, 289 da lista da U. N. e 99 da lista B; Ventosa do Bairro, 169-100; Antes, 285-22; Canedo,43-6; Casal Comba, 346-41; Vacariça, 250-49; Barcouço, 156-21; Pampilhosa, 368-78; e Luso, 336-91, o que perfaz um total de 2.257 (U.N.) e 507 (Oposição).

Associação dos Bombeiros Voluntários

No salão de festas da Corporação do B. V. da Mealhada, teve lugar no passado sábado, uma reunião dos Comandantes e Direcções dos Corpos dos B. V. do distrito de Aveiro. Nesta reunião, que foi bastante demorada, e presidida pelo advogado Dr. David Cristo, de Aveiro, estando também à Mesa, entre outros, o tenente sr. Adelino Ferreira, de Águeda, Dr. Manuel de Oliveira Andrade, presidente da A. Geral dos B. V. locais e ainda pelo sr. Afonso de Oliveira Santos, presidente da Direcção, foram tratados diversos assuntos e tomadas diversas deliberações, tendo usado da palavra alguns dos presentes.

Cine Teatro Messias

O Cine Teatro Messias, no período de Verão em que esteve encerrado, passou por beneficiações — aliás, que se impunham. A nova gerência exploradora, vai modificar totalmente o antigo bufete, transformando-o num acolhedor café, para assim condizer melhor com a bela sala de espectáculos.

Grupo Desportivo

A Direcção do Grupo Desportivo da Mealhada, com o desejo de dar mais incremento ao Desporto e prestígio à Colectividade contratou o sr. José Inácio, natural de Coimbra, como treinador das suas equipas de futebol e o sr. Alfredo Augusto Pedreira, residente em Coimbra, como preparador físico.

Secção de Finanças

O aspirante sr. Alberto Manuel Marques Terrível veio transferido de C. de Paiva para a Mealhada.

Marxismo na Igreja

Um dos maiores teólogos do nosso tempo, Daniélon, declarou à revista italiana, Famiglie Messe:

«Se formos até ao fundo de cada protesto — encontra-se o desejo de levar a luta de classes ao seio da Igreja, o que nos parece ser uma espécie de marxismo aplicado à religião.»

«Algumas pessoas pretenderiam que o Concílio do Vaticano fosse uma revolução, que transformasse totalmente a instituição da Igreja.»

O Cardeal manifestou ainda a sua convicção de que o problema das «igrejas clandestinas», que prevalecem especialmente nos Estados Unidos, será certamente debatido no Sínodo dos Bispos de todo o Mundo, que em Outubro se realiza no Vaticano.

Até gora, a Igreja assumiu para com as «igrejas clandestinas» uma atitude de «benevolência», mas torna-se necessário «tomar uma posição clara, sobre as questões de princípio, principalmente no que respeita ao sacerdócio e à doutrina.»

O Cardeal francês opõe-se a qualquer alteração no sistema de eleição dos Papas, afirmando que isso constituiria «um ataque directo à própria estrtura da Igreja».

Vale a pena conhecer isto

O movimento separatista vasco, na vizinha Espanha, conhecido pelas iniciais «E.T.A.», constituiu, até há pouco, o sonho de uns tantos idealistas, que apenas pretendiam criar um estado independente, que passaria a designar-se «EUZKADI», desintegrado, portanto, do Governo Central.

Não se trata, agora, de saber até onde vai a extensão desta utopia, nem, mesmo, de considerar, por simples antevisão, a manifesta irrealidade que o sonho representa.

Sonhar é fácil — e só começa a ser perigoso, quando os sonâmbulos, em estado de inconsciência, se transformam em cegos instrumentos da vontade alheia, e praticam violências ou, mesmo, crimes.

Assim aconteceu com a E.T.A., que passou, possìvelmente sem dar por isso, de um simples movimento separatista, a movimento internacional revolucionário, conduzido, não por espanhóis, mas por chineses e russos.

Os comunistas são como os abutres: descem, prontamente, onde lhes cheira a carne morta ou em começo de decomposição.

Por RUI LOPES DA SILVA

No caso presente, como em tantos outros, a liberdade ou autonomia do povo vasco não lhes interessa para nada: o que, substancialmente, lhes interessa é aproveitar este momento para enfraquecer a histórica unidade de Espanha, que deixaria de ser «UNA, FORTE E GRANDE».

Os comunistas sabem, por dramática experiência, que a grandeza geográfica de Espanha, animada e servida pela unidade espiritual do seu povo, é, para eles, uma fortaleza inexpugnável, contra a qual de nada servirão as suas tentativas de conquista e domínio...

A Epopeia de 1936-39 consagrou, com um milhão de mortos, o valor histórico desta unidade.

30 anos depois, os comunistas mudaram de táctica, descendo sobre o movimento da E.T.A. e infiltrando-se na sua organização, de modo a estabelecerem uma «testa de ponte», à custa dos «sonâmbulos» espanhóis, filiados neste movimento «separatista».

Os vascos, comprometidos na conjuração, tornaram-se, assim, instrumentos do comunismo internacional — e o movimento, pelos seus processos e fins, passou a ter características insurreccionais, de feição nìtidamente marxista.

O fenómeno foi denunciado pela intensificação da luta, pela natureza dos crimes cometidos, pelas técnicas utilizadas, pela origem dos armamentos apreendidos, e, finalmente, pela própria confissão dos dirigentes da E.T.A.

A máscara caiu, ficando à vista, e sem lugar para dúvidas, o que significa o movimento separatista vasco: *uma testa de ponte do comunismo internacional contra a unidade geográfica e política de Espanha!*

Efectivamente, o jornal «ZUTIK», órgão clandestino da E.T.A., no seu número 62, em carta aberta aos seus leitores, acaba com a mentira do «separatismo», para demonstrar a verdadeira essência do movimento.

Ao dirigir-se «aos trabalhadores comunistas de EUZKADI», anuncia a próxima publicação de uma revista, «*que possa criar as condições teóricas, ideológicas e organizativas, para a constituição do partido de proletariado vasco*».

E seguem-se, já esboçadas, as três fases da acção revolucionária, que hão-de conduzir ao estabelecimento de um Estado Comunista. que vão desde o fornecimento de armas e de técnicas, até à formação imediata dos chamados tribunais do povo, que entrarão em funcionamento no momento da insurreição geral...

Não vale a pena esmiuçar os detalhes do sinistro programa, porque o que importa é que, mais uma vez, a regra se cumpriu: o Comunismo internacional logrou apropriar-se do movimento separatista vasco, cujos dirigentes deixaram de ter vontade própria, para obedecerem, cegamente, às ordens que lhes são impostas, vindas de Moscovo, de Praga ou de Pequim.

O fenómeno diz respeito à Espanha; mas, por dois motivos, de substancial importância, interessa-nos também a nós: *primeiro*, porque, em escala infinitamente menor, se tenta repetir a experiência de 1936, que custou um milhão de mortos, e colocou em perigo as nossas fronteiras; *segundo*, porque, històricamente ligados os destinos das duas nações irmãs, igualmente visadas pelas ambições imperialistas do Comunismo Internacional, os *problemas de segurança têm de ser considerados comuns.*

Oferecemos à meditação de todos os portugueses esta impressionante verdade:

— *Os abutres descem onde lhes cheira a carne morta ou em começo de decomposição.*

PREDIAL DE COIMBRA
VENDE

NA COSTA NOVA — Terreno e casa anexa, com a área de 293 m2. Excelente localização na Rua da Bela Vista. Preço 300 000$00.

NA PRAIA DE MIRA — Andar com 3 quartos, sala, cozinha, 2 q. de banho, despensa e amplo terraço. Mobília completa inclusivé fogão, água quente e fria e mais requisitos. Preço 195 000$00. Excelente oportunidade para férias e rendimento.

Praça 8 de Maio, 42-1.° — Telefone 22552 — COIMBRA

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE MEALHADA

CERTIFICO, que por escritura de dezasseis de Agosto de mil novecentos e sessenta e nove, lavrada de folhas oitenta e duas a oitenta e três verso, do livro número A-9 de «Escrituras Diversas», deste Cartório, a cargo do notário, Licenciado — Francisco dos Santos Lopes Vinga, a firma «Mourão, Teixeira Lopes & Campanhia, Limitada», sociedade por quotas de responsabilidade limitada, que tinha a sua séde na Rua Sá da Bandeira, número trezentos oitenta e três, primeiro, da cidade do Porto, transferiu a sua séde para Entroncamento, freguesia de Pampilhosa, deste concelho de Mealhada, e alterou parcialmente o seu pacto social, substituindo o artigo terceiro, que passou a ter a seguinte redacção.

Artigo terceiro — A sua sede fica a ser no Entroncamento, freguesia de Pampilhosa, concelho de Mealhada, onde exerce a sua actividade Fabril, em edifício próprio.

Está conforme o original o que certifico.

Mealhada e Cartório Notarial aos vinte de Agosto de mil novecentos e sessenta e nove.

O Notário,
Francisco dos Santos Lopes Vinga

Vende-se

VINHA: LAGE E CAVADAS — PINHAL: MÃO PEDRAÇA E LOMBAS — HORTA: ATRÁS-DA-MATA

—★—

Propostas por escrito e informações
a **Fernando da Cunha Melo**
S. JOÃO DO CAMPO
COIMBRA

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE MEALHADA

CERTIFICO que, por escritura de vinte e sete de Agosto de mil novecentos e ssessenta e nove, lavrada de folhas noventa e quatro a noventa e seis, do livro número B, Nove, de Escrituras Diversas, deste Cartório, a cargo do notário, Licenciado — Francisco dos Santos Lopes Vinga, a firma «JOÃO FERREIRA MACHADO & COMPANHIA», com séde e estabelecimento em Mealhada, aumentou o seu capital de vinte mil escudos, para CINQUENTA MIL ESCUDOS, iliminando o parágrafo terceiro do artigo quinto e parágrafo primeiro do mesmo artigo quinto, os quais passaram a ter a seguinte redacção.

Artigo terceiro. O Capital social, integralmente realizado ,em dinheiro, é de cinquenta mil escudos, dividido em duas quotas: uma de quarenta e cinco mil escudos, pertencente ao sócio Joaquim dos Santos Cunha, e outra de cinco mil escudos, pertencente à sócia Maria da Encarnação Lopes Cerveira.

Artigo quinto. A gerência da sociedade, com dispensa de caução, fica a cargo de ambos os sócios.

Parágrafo primeiro. Para obrigar a sociedade, basta apenas a assinatura do sócio Joaquim dos Santos Cunha, o qual a representará em juízo e fora dele, activa e passivamente.

Está conforme o original, o que certifico.

Mealhada e Cartório Notarial, aos vinte e oito de Agosto de mil novecentos e sessenta e nove.

O Notário,
Francisco dos Santos Lopes Vinga

O que se deve fazer para dormir bem

Vivemos numa época de excitação e de ruído. Agora, mais do que nunca, o sono reparador é indispensável para o equilíbrio físico e psíquico. Muitas vezes dorme-se um grande número de horas sem conseguir um repouso conveniente. A resposta está neste facto: o que interessa não é a quantidade, mas sim a qualidade.

Eis alguns conselhos que irão certamente ajudar todos aqueles, que tenham o sono difícil.

A primeira coisa a fazer é ter uma disciplina alimentar. Três a quatro horas antes de ir para a cama devem-se evitar, ou mesmo suprimir, as bebidas excitantes: café, chá, álcool em todas as suas formas (especialmente os aperitivos), alimentos exceitantes.

Duas horas antes de ir para a cama evitar qualquer alimento.

Quando for necessário comer mais tarde, escolher uma refeição leve para se poder deitar logo em seguida.

Tomar geralmente à noite, uma refeição mais ligeira do que o almoço; suprimir ou diminuir os pratos de carne.

Para chamar o sono, é preciso seguir uns preparativos que o facilitem.

Antes do deitar deve-se criar alguma fadiga muscular, realizando um trabalho manual, cultura física ou simplesmente dando um bom passeio.

Praticar uma respiração profunda para melhorar a ventilação pulmonar Fazer umas cinco inspirações profundas, pelo menos, cada noite.

As abluções nocturnas, principalmente se for um banho morno ou até quente, são um bom factor para atrair o sono.

Reduzir o fluxo de sangue ao cérebro por meio de alguns exercícios de ginástica, um bom passeio ou até um banho de pés quente.

Distrair o espírito por meio de uma leitura amena, música suave e tentar descontrair-se ao deitar.

Para um bom sono não se deve ter no quarto qualquer fonte de emanações: flores, animais, lume, etc.. Fazer que haja uma boa ventilação. A temperatura ideal do ambiente situa-se entre os 15 e 18°. O ar deve circular livremente, sem contudo, afectar directamente a pessoa.

Durante o sono, a vida celular está também em repouso e por isso o corpo não tem tanta necessidade de oxigénio; no entanto, a ventilação deve estar no meio justo e não ser demais nem demenos. Ao princípio da manhã há um arrefecimento do ar, que se deve evitar para que o corpo não se fatigue, provocando um aquecimento para compensar.

Se depois de seguir todos estes conselhos o sono tardar a aperecer deve-se procurar a relaxação do corpo e conservá-lo perfeitamente imóvel; o corpo tem de parecer uma pedra. A inércia psíquica seguirá a inércia física.

O adormecimento é, geralmente gradual. São os músculos maiores que adormecem primeiro: costas, pernas, braços e pescoço. Em seguida são os mais pequenos: mãos, dedos, pés, etc.

Os sentidos adormecem pela ordem seguinte: olfato, vista, ouvido e tacto.

Nas primeiras horas o sono é mais pesado.

Como se vê, estes conselhos são bem simples de seguir, Se houver um pouco de cuidado, o repouso é muito mais reparador e acessível a quem o procurar.

**TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE ANADIA**

Anúncio

(1.ª Publicação)

Pelo presente se anuncia que pela Segunda Secção de Processos da Secretaria Judicial da comarca de Anadia — Primeiro Juizo e nos autos de execução sumária que Albano João, viúvo, proprietário, do Paraimo, move contra a executada — MARIA DA LUZ PIRES, solteira, maior, proprietária, residente na Fogueira, freguesia de Sangalhos, desta comarca, se acha designado o dia VINTE E CINCO DE NOVEMBRO PRÓXIMO, pelas onze horas, para se proceder, à porta deste Tribunal, à arrematação em hasta pública do imóvel abaixo indicado, penhorado àquela executada e que será entregue ao maior lanço oferecido acima do valor por que será posto em praça, ficando as despesas desta a cargo do arrematante.

IMÓVEL A VENDER

Casa de habitação e logradouros, no lugar da Fogueira, freguesia de Sangalhos, a confrontar do norte com caminho, do sul com Alberto Fernandes, do nascente com Maria Pires de Jesus e do poente com Manuel Francisco Nuno, descrita na Conservatória sob o número 72.587, a fls. 31 v.° do Livro B-181, inscrita na matriz sob o artigo 1.139, com o valor matricial e por que vai à praça de quatro mil trezentos e vinte escudos (4.320$00).

Anadia, 8 de Outubro de 1969.

O Juiz de Direito,
Roberto Ferreira Valente

O Escrivão de Direito,
Manuel Joaquim Coelho

Vende-se

NO VALE DA RATA: — Pinhal, vinha e terra c/ 28 oliv. — área de 4.600 m^2.

NAS LOMBAS: — Vinha c/ 13 oliv. — área 2.100 m^2. Oliv. c/ 33 oliv. — área 1.700 m^2. Vinha e terreno anexo c/28 oliv. — área 2.200 m^2.

NA GÂNDARA DE SERNADELO: — Oliv. c/ 40 oliv. — área 2.000 m^2.

Informa:

Rua Maria Luísa, 16 — MEALHADA

Tinturaria «A Africana»

A. F. MOREIRA

Rua Dr. Costa Simões n.° 21 — Telef. 22140 MEALHADA

Lavandoria e Tinturaria. Executa com perfeição todos os trabalhos. Engoma e tinge todo o género de vestuário, cortinas e passadeiras.
Limpa a químico e a seco, vestidos, casacos, sobretudos e gabardines, etc..

A GERÊNCIA, AGRADECE UMA VISITA A ESTA CASA

O SEGREDO DA LOUCA

Georges Wirsoq, acabava de entrar no gabinete do manicómio, quando uma enfermeira surgiu, com um embrulho.

— Faleceu esta madrugada a 63... Como o senhor doutor se interessava tanto por ela, trouxe-lhe as coisitas que lhe pertenciam. Precisa de mim?

— Não, obrigado.

Depois da enfermeira sair, o médico sentou-se, pesadamente, olhou pensativo a pequena troucha e desatou-a, com cuidado, sobre a secretária.

Daquela desconhecida, estava apenas um xaile, uma pequena bolsa e um livro; abriu-o; estava escrito à mão e, decerto, há muito, pela cor da tinta, desmaiada.

Eis o que leu:

«Numa clara tarde de Outono, em que a sombra parecia sair tìmidamente das copas das árvores, em que a relva e as flores se despediam da existência, surgiu para mim o amor. Tinha então vinte anos. Ele era oficial do exército e foi, certo dia, chamado às fileiras, comendo pão duro e bebendo água dos pântanos. Soube que ia ser mãe, pouco depois da notícia da sua morte. Verificava, na minha família, uma permanente censura, por tal estado de coisas! Desorientada e com o coração perturbado por angustiosas saudades, decidi fugir daquela terra. Uma noite, o ruído da janela, sùbitamente aberta, fez-me acordar e estremecer. Aquele quadrado negro foi uma tentação. E, através melancólicas reflexões, com uma espécie de inquietação nervosa, saí, depois de arrecadar, num pequeno saco, algumas roupas e parcas economias. Primeiro, nada via; depois, o pinhal fronteiro, desenhou-se, precisou-se, no fundo da noite. Em revisão instantânea, revivi o passado e foi com essa imagem querida, que segui caminho; senti medo, escutando o estranho murmúrio das copas, sopradas pelo vento. Seria medo por mim? Não. Era pelo pequenino ser que levava comigo. Caminhei sempre! A lentidão com que a manhã se aproximava, enervava-me, roubava-me as forças para lutar. Cheguei, por fim, a uma terra onde havia comboio. Embarquei nele para Lisboa. Os pesadelos que me atormentavam, iam-se desvanecendo à medida que o monstro de ferro devorava a distância. Na capital, outro desespero me assaltou; conseguir colocação. Teria que determinar a escolha, por amor de meu filho. Comprei um pão e procurei muitos estabelecimentos. Mas, quando me olhavam, a impaciência e o desdém, faziam-me sentir a inutilidade dos esforços. A esta ideia vi-me presa da revolta, da infelicidade e da vertigem. Pouco tempo depois, dei entrada na maternidade. Nessa altura, uma senhora, francesa, a quem morrera o filho, pediu-me para adoptar o meu. Fez mais. Aceitou-me em sua casa, depois de saber o meu passado. O petiz foi baptizado com o nome de Georges Wirsoq».

O médico suspendeu, neste ponto, a leitura, com indefinível espanto vincado no rosto. Depois, continuou:

«Era necessário que guardasse segredo, e a minha coragem foi posta à prova. A criança atingiu cinco anos e as suas gargalhadas enchendo a casa, enchiam meu coração de alegria. Como me sentia feliz quando o sentava ao meu colo, para lhe contar histórias! Colava-o muito junto ao peito, afagava-o e beijava, ternamente, o seu rosto pequenino e rosado, como só as verdadeiras mães sabem fazer! Depois, quando se ia embora, chorava a sós o meu desespero...

Georges, começou a afeiçoar-se-me cada vez mais e, com o decorrer do tempo, compreendi que a senhora Wirsoq, sentia desgosto pela preferência que meu filho me dava. A fim de não alterar, por qualquer forma, o seu afecto, pela criança, que eu reconhecia ser verdadeiramente maternal, decidi a abandonar a casa.»

O médico, transportado de assombro em assombro, foi fechar a porta à chave, voltou a sentar-se, e retomou a leitura, a tremer:

«Desde aí, recomeçaram os meus tormentos! A minha vida parecia uma porta fechada, pela qual não entrava um raio de sol. E o tempo, passava... Com o coração alvoroçado, seguia, de longe, os progressos de meu filho, pelo postigo da mansarda em que vivia, e acompanhava os seus passos, até o ver desaparecer, na Universidade. Como ansiava, nesses momentos, poder lançar-me nos seus braços e gritar-lhe bem alto: Sou eu a tua verdadeira mãe... E o tempo passava. Por fim, exausta, sucedeu o inevitável. Apesar da minha firme resolução em me conservar mulher séria, a fome obrigou-me a aceitar a companhia e a protecção de um homem, que me parecia de bons sentimentos. Um dia, porém, contei-lhe o meu tormento sem calcular que ele pudesse conceber o diabólico plano, de ir contar tudo a meu filho, fazendo-se passar por seu pai! Essa atitude era, para mim, tão repelenta, que não podia consentir nela. E, em certa noite, envenenei-o. Sem reflectir, apaguei o candeeiro de petróleo e fugi.

O crime não me impressionou a princípio. Com as mãos juntas, carregadas sobre o peito, pedi perdão ao Senhor, pelo crime que cometera, para defender o meu filho. Mas depois... uma terrível apreensão e remorso, me dominaram. Se antes não podia aproximar-me de Georges, agora muito menos. Nessas alturas o coração batia-me desordenadamente. Nunca consegui saber se a polícia me procurou pelo meu crime, por um crime que os homens julgam mas Deus perdoa. Esse acontecimento, alterou por tal forma a minha vida, que me estranhava, não me conhecia já. Depois da noite trágica, a memória fugia-me, lentamente. Porquê, não sei. Não podia ser castigo de Deus. Se para os homens era criminosa, nunca o poderia ser para o mais justo dos Juízes. Mas porque seria que a razão me abandonava, mais e mais, numa lentidão de enlouquecer? Foi no depor da tinta sobre estas folhas, que confiei o meu segredo. Soube, tempos depois, que Georges terminara o curso de medicina.»

Nesta altura havia uma página em branco, e, depois, a lápis, continuava:

«Acordei cedo nessa manhã. O inverno chegara e a geada coloria, de pequeninas pérolas, as folhas secas das árvores caídas pelo chão.

Toda a cidade se movimentava já, aos ruídos estridentes de claxons e apitos dos sinaleiros. Mas era triste e o meu cérebro, depois de muito querer pensar, adormeceu, a pensar... nem sei em quê!

Já não tinha forças; curvei-me e vi o fio de ouro que me pendia, do pescoço. Fui pô-lo numa casa de penhores. O que rendeu, matou-me a fome. Passaram tempos! Consegui o lugar de lavadeira numa casa rica. O que me davam, porém, mesmo com a alimentação, só serviam para me conservar mais algum tempo a vida, deixando-me a sós com o meu desespero! Perguntei por meu filho na Universidade mas nada consegui saber.

Uma manhã, quando ia para o trabalho, vi a sua fotografia num pedaço de jornal que apanhei do chão; era ele, era ele! Ah! se ele soubesse... Dizia que Georges se diplomara em psiquiatria, mas não pude ler mais porque, a notícia, fora caprichosamente rasgada nesse ponto. A fotografia, conservava-a, oculta, nos meus seios. Se o encontrasse naquela altura, não evitaria um esclarecimento. Mas o tempo passava e nada sabia de Georges. Exausta por tantos sofrimentos, adoeci. A dona da casa em que trabalhava, então, escutando o meu delírio, toda a noite, chamou o médico e a esse, sonolento e eufático, não lhe custou admitir que eu tinha enlouquecido. Dois dias depois, era internada. Meu filho era médico do manicómio. Ao melhorar, raciocinava normalmente. Mas ele estva ali e eu imitava os outros para estar perto de meu filho. Uma manhã, ele veio visitar-me. E, talvez o instinto contribuisse para cuidar de mim, com muito carinho. Quando me perguntou se tinha filhos, ri, ri, alvarmente, para ocultar a dor que me dilacerava o coração. Pareceu-me ver enrugar a sua testa e Georges, não sei porquê, principiou a visitar-me, com uma assiduidade, que me desconsertava. Parecia sentir, parecia até demasiado atento, à minha dor tão profunda.

Ah! se ele soubesse- Se soubesse quem era a pobre mulher que diziam doida! Doida sim e louca por jamais confessar o segredo, do nascimento de seu filho! A terra comerá meus ossos, sem ninguém saber quem fui, que fui mãe; que sofri muito. Valei-me, Deus! O mundo o que diria? E o tempo... passava.

28 de Julho

Sinto-me doente e não sei o que tenho; o médico, ao ver-me, recomendou que me conservasse deitada. Talvez tenha razão... Não consigo levantar-me. Mas juro, juro que não estou louca nem nunca o estive, não enlouqueci... não... não...»

Georges Wirsoq, ao terminar a leitura, chorava.

Dobrou o livro, deixou cair os braços sobre a secretária, reclinou neles a cabeça e murmurou, sòmente: Mãe! Querida Mãe!

AZEVEDO CORREIA

Dr. Cancela de Amorim

Especialista de Oto-rino-laringologia

(Ouvidos, nariz e garganta)

Consulta no Hospital da Mealhada

Aos sábados às 9 horas

Deus está a vencer o comunismo Ateu

(Continuado da pág. 8)

ti-religiosas, considerando - as tempo das perseguições religiosas de 1920, nocivas e contraproducentes.

Nos últimos tempos têm sido publicadas na União Soviética numerosos trabalhos que sumarizam os resultados de observações da vida religiosa no país e da investigação sociológica levada a efeito a partir de 1960, sobre esta matéria.

Embora nos primeiros trabalhos se fale muito do progressivo declínio do número de indivíduos que professam a fé religiosa, referindo-os como elementos de baixo nível cultural e educacional e sublinhando a ausência de jovens entre os mesmos, o certo é que os mais recentes dizem precisamente o contrário, frisando-se neste que, perigosamente, as tradições religiosas não só se mantêm nas famílias antigas como, além destas, estão a conquistar terreno entre os trabalhadores qualificados e os jovens intelectuais.

Com efeito, um interesse muito intenso nos assuntos religiosos tem vindo a verificar-se em todos os sectores da população soviética e, inclusive, muitos membros do Komsomol e do Partido Comunista observam as festas religiosas e participam nos actos litúrgicos. Basta salientar, em comprovação de quanto atrás se disse, que o «Sovetskaya Rossyia» no seu número de 21 de Março de 1968, mencionava regiões onde numerosos comunistas, desafiando os regulamentos do Partido, tinham promovido o baptismo dos seus filhos.

À medida que na URSS vai aumentando o nível cultural, assiste-se ao fenómeno do crescimento do interesse religioso. Hoje os operários e os camponeses soviéticos já consideram como actos de vandalismo a propaganda anticlerical, a destruição de imagens religiosas, etc.. Os cidadãos mais educados com frequência se inscrevem, voluntàriamente, nas sociedades constituídas para a preservação de antigos monumentos, a maioria dos quais de significado religioso e ao mesmo tempo os intelectuais soviéticos começaram a coleccionar as obras-primas da arte de inspiração religiosa e a restaurá-las.

Os factos cocretos e as realidades da vida do povo soviético conduzem à conclusão de que a religião, apesar de todos os esforços (do Partido e dos propagandistas soviéticos) no sentido de a erradiar e de convencer que a visão materialista do mundo teorizada por Lenine, é dominante na sociedade soviética, não foi destruída e não está agonizante naquele país. A herança cultural religiosa triunfou sobre as teorias ateístas; é uma força de pressão que está a vencer o comunismo paulatinamente, a ponto de hoje já se verificou uma «coexistência pacífica» entre ateus e crentes.

Deus está presente no seio do povo soviético e até já penetrou no próprio Partido Comunista. Deus vencerá a batalha de Verdade e da Fé.

Novo estabelecimento

Óptica da Mealhada

SAÚL MENDES DIAS

(OCULISTA RELOJOEIRO)

R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120

MEALHADA

Sede: OURIVESARIA CENTRAL

Malaposta — Mogofores

Telef. 52580

Aceitam-se Operários

Pessoal operário, homens e mulheres, aceita a Cerâmica de Souselas, L.da para as suas novas instalações na Mealhada, para começarem a sua aprendizagem na Fábrica de Souselas.

Transportes assegurados.

Dr. J. Alves Ribeiro

Especialista de Estomatologia

(Dentes e boca)

Serviço no Hospital da Mealhada

3.as e 5.as das 9 às 13 h.
Sábados das 9 às 17 h.

Revista «ULTRAMAR»

Acabámos de receber o último número da Revista «ULTRAMAR», publicação especialmente dedicada à temática africana, e cuja evolução temos acompanhado com interesse.

«ULTRAMAR», revista da comunidade portuguesa e da actualidade ultramarina internacional, que alargou recentemente a sua expansão, apresenta-nos ensaios e estudos de flagrante actualidade e valor literário justificado pelo reconhecido mérito de quem os redige; notas e comentários seleccionados; documentação preciosa, e actualizado noticiário referente aos factos africanos e do Ultramar Português além de bibliografia estrangeira recente sobre África.

Esta publicação oferece-nos o conhecimento pleno de Portugal africano e seus povos, nomeadamente no aspecto socio-político. Numerosos investigadores enriquecem as páginas desta revista com colaborações inéditas para o melhor conhecimento da história, de ontem e de hoje, do Continente negro.

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO

Telef. — 51470

*

SENHORES COMERCIANTES

DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMINIO,
AÇO INOX., PANELAS DE PRESSAO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA

*

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

DESPORTOS

CAMPEONATO DISTRITAL DA I DIVISÃO

Esmoriz, 3 — Mealhada, 0

No dia 2 o Mealhada deslocou-se a Esmoriz, onde jogou com o grupo local, tendo perdido por 3-0. Foi a sua estreia no campeonato dos Grandes e jogou desfalcado de algumas «estrelas». Ainda é cedo para tirar deduções, pois acusaram a estreia, e temos muita confiança nesta equipa, que é boa e agora treinada por um treinador competente.

No dia 9 o Mealhada recebe o Paivense.

CAMPEONATO DE JUNIORES

Mealhada, 2 — Águeda, 0

No dia 2 de Novembro, realizou-se no campo dr. Américo Couto o encontro de futebol entre o Mealhada e o Águeda, referente à 5.ª jornada do Campeonato de Juniores da A. F. de Aveiro, do qual saiu vencedor o Mealhada com dois tentos sem resposta feitos na 1.ª parte por Helder e Zatopeck. Sob a arbitragem do sr. Élio Pinto, auxiliado pelos fiscais de linha Macário Francisco da Costa e António de Jesus Correia, os grupos formaram da seguinte forma:

Mealhada — Louzado; Ismael, Herculano, Carlos, Jaime e Paiva; Campar e Esteves (depois Artur Manuel); Zatopeck, Helder, Albertino e Vitalino.

Águeda — João Alberto; Augusto, Alfredo, Araújo e Baptista; Ferreira (depois Monteiro) e Maia; Sucena, Aristides, Amílcar (depois Leal) e Jonh.

Jogo agradável de seguir, em que os locais revelaram melhor conjunto e dominando na primeira parte; porém, na segunda parte, veio «ao de cima» a melhor preparação física dos visitantes, equilibrando — a espaços — a partida.

Os locais podiam ter aumentado o marcador com alguns «tiros» de Zatopeck e Helder, mas houve certa infelicidade. Todos jogaram com vontade, mas gostámos muito de Vitalino (de pequena estatura) que teve passes preciosos para os seus companheiros e ainda de Helder e Zatopeck, com excelentes corridas, mas este último tem de se habituar a jogar também com o cérebro; lá atraz, não houve problemas, distinguindo se sobretudo Herculano com o seu precioso jogo de cabeça e ainda o pequeno gigante guarda-redes Louzado, que teve boas intervenções, mas para sermos sinceros, todos jogaram bem.

A arbitragem esteve boa.

No dia 9 o Mealhada vai à Gafanha. A título de curiosidade, o Mealhada vai em 3.º lugar com 9 pontos, mas com menos um jogo.

—★—

Para todos aqueles que se interessam pelas «coisas da bola» a seguir indicamos os calendários referentes à 1.ª volta dos Campeotos de Juniores e I Divisão Distrital da A. F. de Aveiro, visto na categoria de Juvenis o Desportivo ter desistido esta época. No Campeonato de Juniores (Zona D), já iniciado em 5 de Outubro, e portanto já realizados os encontros com o Valonguense, Oliveira do Bairro e Pampilhosa, entram os seguintes clubes: Gafanha, Anadia, Valonguense, Águeda, Pampilhosa, Oliveira do Bairro e Mealhada, cujo calendário é o seguinte:

1.ª jornada, 5 de Outubro, Valonguense-Mealhada; em 12, Mealhada-Oliveira do Bairro; no dia 19 o Mealhada está de folga; em 26, Pampilhosa-Mealhada; em 2 deNovembro, Mealhada-Águeda; em 9, Gafanha-Mealhada e finalmente em 16, Mealhada-Anadia.

Os encontros desta categoria não são todos à mesma hora, tanto os jogos efectuados nesta vila como «fora» mas, os encontros com o Águeda e Anadia (os que faltam para finalizar a primeira volta, iniciar-se-ão pelas 11 horas.

A seguir indicamos o calendário dos Seniores, cujos grupos intervenientes são os seguintes: P Brandão, S. Roque, O. do Bairro, Águeda, Ovarense, Paivense, Esmoriz, Estarreja, Bustelo, Pejão, Anadia, Valonguense, Cucujães, Arifanense, S. João de Ver e Mealhada, ao todo 16 clubes, cujo campeonato comporta 16 clubes com 15 jornadas, terminando com a 15.ª jornada em 8 de Fevereiro a 1.ª volta.

1.ª jornada em 2 de Novembro, Esmoriz-Mealhada; em 9, Mealhada-Paivense; em 16, Ovarense-Mealhada ; em 23, Mealhada-Águeda; em 30, O. do Bairro-Mealhada; no dia 7 de Dezembro, Mealhada-S. Roque; no dia 14, P. Brandão-Mealhada; no dia 21, Mealhada-Bustelo; no dia 28, Pejão-Mealhada; no dia 4 de Janeiro, Mealhada-Anadia; no dia 11, Valonguense-Mealhada; no dia 18, Mealhada-Cucujães; no dia 25, Arifanense-Mealhada; no dia 1 de Fevereiro, Estarreja-Mealhada; e finalmente no dia 8, acabará a 1.ª volta com o encontro Mealhada-S. João de Ver. Os jogos realizam-se sempre às 15 horas.

Fazemos votos para que o Grupo Desportivo da Mealhada marque honrosa presença neste longo e difícil campeonato.

Electrificação do campo do Desportivo

Já por diversas vezes nos temos referido à necessidade absoluta da electrificação do campo de jogos do Grupo Desportivo da Mealhada, pois os treinos na maior parte terão de fazer-se ao «lusco-fusco» porque a maioria dos atletas têm as suas profissões e muitos deles até moram longe da vila, e os campeonatos dos Juniores e Seniores estão à porta. Soubemos há dias, de fonte autorizada, que já foram dadas ordens para que tal melhoramento tivesse o seu início, mas, se tal não aconteceu ainda, deve-se talvez à falta de contacto intensivo entre a actual Direcção do Desportivo e o respectivo electrotécnico, pois tanto de um lado como do outro há de facto conhecimento. Portanto, purgunta-se: se assim é, porque se espera?

Melhoramentos

O Ministério das Finanças, por intermédio da Caixa Geral de Depósitos, Fundo de Desemprego e Fundo de Turismo, autorizou um empréstimo na importância de quinhentos contos à Câmara Municipal da Mealhada, destinado à realização de melhoramentos no Luso e Buçaco.

Escolas de Casal Comba

Ainda este mês é posta a concurso a construção das novas escolas de Casal Comba, do concelho de Mealhada. Segundo estamos informados, o novo estabelecimento escolar, será um edifício de linhas modernas que honra sobremaneira a sede de freguesia e cujo melhoramento bastante se fazia sentir neste lugar. Estamos certos de que uma vez a obra adjudicada, a sua construção será em ritmo acelerado.

Os nossos amigos

Pagamento de assinaturas

Pagaram as suas assinaturas de 1968 os nossos seguintes amigo:

Prof.ª D. Lucília de Melo, Luís Azevedo Carreira, Luís O. das Neves, Luís Manuel dos Santos Lizardo Pratas, Lúcio Simões, D. Madalena Ruivo, Dr. Manuel de Oliveira Andrade, Manuel David Campos, Manuel Duarte Penetra, Manuel Ferreira Marques, Manuel Gomes de Melo, Manuel Henriques Canas, Manuel Joaquim Isabel, Manuel Jorge Diniz, Manuel Maria Gaitas, Manuel Ludgero Pinto Varela, Manuel Simões, D. Maria Manuela Barrosa Felgueiras, Mário Filipe da Cunha, Dr. Mário Leite Ribeiro, Comendador Messias Baptista, Messias Ferreira da Costa, Messias Melo Baptista, Norberto das Neves Pereira, Pompeu Duarte dos Santos, Restaurante Típico da Bairrada, Sertório Saldanha, Valdemar Alves Ferreira, Domingos Santana Lourenço, Mário Artur Mendes Costa Santos, O. Helena Toscano Coelho, Orlando Gomes Semedo, Joaquim dos Santos Cunha, Fernando Augusto da Cunha Lopes, Avelino Gomes da Conceição, Joaquim de Almeida, João Duarte Penetra, Adelino Pato de Macedo, D. Maria Adelaide Iria, José Ferreira Castela, António Manuel de Oliveira Santos, Manuel Antunes Breda, Restaurante Oásis, Manuel Ferreira Duarte, Armando Pedro, Abílio Fernandes Rodrigues Jorge, Gráfica Central Mealhadense, António de Oliveira, António Maia Seabra, José Joaquim Celas.

Casamento

A 28 de Setembro, na igreja de Sant'Ana de Mealhada, dentro da missa, celebrou-se a cerimónia de casamento de Eduardo Luís dos Santos Mano, filho dos srs. Crisanto dos Santos Mano e Maria da Conceição residente em Ventosa do Bairro, com Maria da Conceição Baptista Pires, filha dos srs. José Manuel Pires e Maria Aurora Gomes Baptista, de Mealhada. Testemunharam o acto, como padrinhos, os srs. António dos Santos, de Anadia, e António dos Santos Portas, residente em S. Bernardo de Aveiro, e como madrinhas D. Selene da Cruz Almeida Campino e D. Maria da Conceição Gomes Baptista.

DEUS ESTÁ A VENCER O COMUNISMO ATEU

50 anos de domínio comunista na União Soviética não conseguiram apagar a fé religiosa naquele país. Contràriamente ao que o Partido Comunista apregoa, existem hoje provas irrefutáveis de que muitos cidadãos soviéticos, particularmente entre os jovens intelectuais, estão a rejeitar os valores puramente materialistas dedicando especial atenção à religião. Os propagandistas do ateísmo, desacreditados por estas realidades, não mais afirmam que os crentes só podem ser encontrados nas classes não ou menos educadas e por isso aqueles vêem-se na necessidade de rever as suas teorias.

Pretendiam os teóricos do comunismo que a religião era fruto da «ignorância humana» ou que ela representava uma tentativa premeditada para «estupidificar» as massas pelo que, inevitàvelmente, estaria condenada a desaparecer da face da educação universal. Para eles, as transformações operadas pelo socialismo na sociedade determinariam que a religião morresse simplesmente, de morte natural. Porém, a prática demonstrou que as medidas para reeducar o povo no espírito do ateísmo e com vista a exercer repressões sobre os fiéis (através de intimidação física, julgamentos nos tribunais, multas, prisão e desterro, encerramento forçado das igrejas, separação das crianças dos pais, etc.) não resultaram. Por isso, a maioria dos teóricos soviéticos do ateísmo condenam agora o uso das providências administrativas an-

(Continua na pág. 7)

A CATEQUESE

CATÓLICOS! PAIS! EDUCADORES!

Se A ESCOLA exige quatro anos para Educação Primária da criança,

será demais que a CATEQUESE exija pelo menos outro tanto?!

Ou será a sua educação profana mais importante do que a sua educação religiosa?!

A Catequese paroquial, devidamente organizada e estruturada, de modo a ser eficiente, visa prestar à FAMÍLIA colaboração e ajuda, a fim de que esta cumpra a missão que lhe compete.

O papel dos Pais não pode consistir, como muita gente pensa, num simples «não levantar dificuldades...» num simples «permitir» que os filhos vão à Catequese, às vezeas até a jeito de favor ao pároco ou catequistas.

É aos pais ou encarregados de educação que incumbe primàriamente a responsabilidade da formação cristã das crianças e adolescentes, embora coadjuvados pela Igreja (pároco, professores, catequistas, comunidade cristã). A Obra da Catequese na paróquia tem de ser obra de todos os membros dela: uns devotando-se ao ensino da Doutrina; outros colaborando de vários modos (dando o seu tempo, o seu trabalho, a sua oração, o seu dinheiro, a sua simpatia e compreensão e principalmente o seu bom exemplo de vida cristã). Portanto, toda a comunidade paroquial se deve sentir empenhada nesta obra da Igreja.

Ao começar o novo ano catequístico e escolar importa a todos reflectir sobre a Educação Religiosa e Formação Cristã dos «irmãos mais novos» da nossa comunidade cristã.

Aos pais se lembra: ide inscrever pessoalmente os vossos filhos na Catequese paroquial. É vosso dever! Cumpri-o conscientemente.

ANO XI Mealhada, 22 de Novembro de 1969 N.º 171

Sol da Bairrada

Director e Editor (interino): **Alberto Lopes Gil**
Redactor principal: **Raul Duarte Mira**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Proprietário: **José Manuel Rodrigues**

Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Dinis Andrade
(Enfermeiro) Cx. Postal nº 9
Vila Robert Williams
Angola

A CONFIANÇA
NOS VALORES JOVENS

1. — O Pastor da diocese de Coimbra não pode ser indiferente aos problemas dos universitários, e particularmente daqueles que constituem o C. A. D. C. com as suas obras.

Ao pensar nestes problemas bailam-me constantemente no espírito as palavras do Concílio e do Papa Paulo VI. Tenho muito presentes as da Constituição Gaudium Et Spes **(n.º 7) que diz assim: «A transformação de mentalidade e de estruturas põe muitas vezes em questão os valores admitidos, sobretudo no caso dos jovens. Tornam-se frequentemente impacientes e mesmo, com a inquietação, rebeldes; conscientes da própria importância na vida social, aspiram a participar nela o mais depressa possível. Por este motivo, os pais e educadores encontram, não raro, crescentes dificuldades no desempenho da sua missão».**

Estas palavras assinalam um facto, mas não traduzem pessimismo.

O Decreto Conciliar **Apostolicam Actuositatem,** sobre o **apostolado dos leigos (n.º 12), é um admirável sinal da confiança que a Igreja deposita nos jovens:**

«Os jovens exercem na sociedade de hoje um influxo da maior importância... Por um lado, cresce cada vez mais a sua importância social e até política; por outro, parecem incapazes de assumir convenientemente as novas tarefas.

Este acréscimo de influência na sociedade exige deles uma actividade apostólica correspondente. ...zelo penetrado pelo espírito de Cristo e animado pela obediência e pelo amor para com os pastores da Igreja... Estes mesmos devem ser os primeiros e imediatos apóstolos da juventude...

Os adultos procurem estabelecer com os jovens um diálogo amigo, que permita a ambas as partes, superando a distância das idades, conhecerem-se mùtuamente e comunicarem uns aos outros as próprias riquezas. ...E os jovens mostrem para com os mais velhos respeito e confiança».

Na mensagem que o Concílio dirigiu aos jovens, lemos estas palavras:

«É para vós, jovens, sobretudo para vós, que a Igreja acaba de acender a luz do Concílio que alumiará o futuro.

A Igreja está preocupada para que essa sociedade que ides construir respeite a dignidade, a liberdade, o direito das pessoas, e essas pessoas são as vossas.

Está preocupada sobretudo por que essa sociedade deixe expandir-se o seu tesouro antigo e sempre novo: a fé, e por que as vossas almas se possam submergir livremente nas suas benéficas claridades. Confia... que em face do ateismo, fenómeno de cansaço e de velhice, saibais afirmar a vossa fé na vida e naquilo que dá sentido à vida: a certeza da existência de um Deus justo e bom. ...Lutai contra todo o egoísmo. Recusai dar livre curso aos instintos da violência e do ódio, que geram as guerras com o seu cortejo de males. Sede generosos, puros, respeitadores, sinceros. E construí com entusiasmo um mundo melhor que o dos vossos maiores.

A Igreja olha para vós com confiança e amor».

(Continua)

CAMPANHA
«Sol da Bairrada» e a Igreja a construir na Vila da Mealhada

Um casal anónimo, apresentou em carta uma sugestão: Nada melhor que transcrever:

«Desde há longos meses que tenho intenção de lhe escrever esta singela carta. Logo que se falou na construção da Nossa Igreja, me veio à mente que «Sol da Bairrada» poderia ser um dos canais de angariação de fundos.

Concretizando esta ideia, venho remeter a importância de cem escudos, para iniciar uma subscrição através do aludido jornal, caso o mesmo acolha como viável tal ideia.

É minha intenção contribuir mensalmente com uma importância para o mesmo fim e parece-me de desejar que outros conterrâneos e assinantes do jornal se deixem entusiasmar e contribuam, dentro das suas posses, para o fim em vista.

Faço votos para que frutifique esta intenção. Um casal anónimo.»

A abrir
Um casal anónimo — 100$00
Um casal anónimo — 100$00

*

É de louvar e apoiar esta sugestão. A imprensa é um meio de comunicação social, óptimo meio de lançar uma campanha. Interessa as pessoas uma ideia comum, e liga-as um mesmo interesse. O jornal é um «vai e vem» a lançar uma ideia, aguardando a repercussão e reflexo prático da mesma.

«Sol da Bairrada» colabora com os interesses da Mealhada, esperando o acolhimento desta campanha.

OS CORREIOS PASSAM A EMPRESA PÚBLICA

Um decreto-lei enviado para o «Diário do Governo» acaba de oficializar a recente decisão do Conselho de Ministros no sentido de transformar (a partir de 1 de Janeiro de 1970) os C. T. T. numa empresa pública do Estado, cujo pessoal poderá, sempre que a conta de ganhos e perdas encerrar com lucros, ter uma participação nestes até 12,5 por cento do valor global das remunerações certas pagas no exercício.

A criação da nova empresa, designada por **Correios e Telecomunicações de Portugal,** mas mantendo a abreviatura tradicional de C. T. T., coincide, aliás, com a correcção de alguns aspectos do estatuto dos T. L. P. O último passo da reforma será a integração dos T. L. P. nos «novos» C. T. T..

No preâmbulo do decreto-lei alude-se à preocupação que o Governo tem manifestado desde há anos pela necessidade de modernizar as estruturas dos C. T. T., preocupação que «ganhou corpo (...) na última década» e se orientou para a ideia de conferir-lhe feição empresarial, «de acordo com o carácter industrial que a produção dos serviços de comunicações dominantemente reveste.»

Mais particularmente, o Governo reconhece deverem as estruturas produtivas de tais serviços «ser capazes de, em permanência, adaptarem a respectiva capacidade de oferta à procura efectiva e potencial, assegurando a incorporação das inovações científicas e técnicas no sentido da melhoria da qualidade do serviço prestado e, por outro lado, produzindo ao custo mais baixo possível para a colectividade. Podem estes objectivos condensar-se na sntese: expansão e custo mínimo para a colectividade».

A futura integração dos T. L. P., esboçada a partir de 1 de Janeiro do próximo ano, permitirá fundir duas empresas produtoras dos mesmos serviços, e que «só razões de condicionalismo histórico determinaram terem existência distinta».

OS UTENTES REPRESENTADOS NO CONSELHO GERAL

O Estado reserva-se desde já poderes essenciais sobre a empresa, nomeadamente a eventual anulação dos seus actos por via contenciosa e, também, «decisivos poderes de tutela». Por outras palavras: o Estado nomeará os membros dos vários órgãos dos C. T. T., definirá a política de Correios e Telecomunicações, inspeccionará serviços, aprovará programas plurianuais de desenvolvimento e financiamento, enfim, autorizará empréstimos «em moeda nacional ou estrangeira».

Os órgãos da nova empresa são três: conselho de administração, conselho fiscal (qualquer destes passará já em 1 de Janeiro a exercer juris-

(Continua na pág. 2)

PELA VILA

Grémio da Lavoura

No dia 8 do corrente reuniu a Assembleia dos Procuradores para aprovação do orçamento suplementar de 1969 e ordinário para 1970.

Procedeu-se à eleição da mesa da Assembleia Geral que por proposta do sr. Mário Navega, foi eleita por aclamação, ficando constituída pelos srs. Albano Bastos, professor Arménio Ribeiro, Dr. Ulisses Mendes Vaz e Dr. Messias Lopes Luxo.

Foram ventilados e discutidos vários assuntos de interesse para a lavoura, e, de entre eles, o da aplicação dos herbicidas e o da constituição de uma secção especializada de comércio de madeiras com vista a uma futura cooperativa.

Secção de Finanças

O sr. João Alexandre Cunhal de Almeida, chefe da Repartição de Finanças da Mealhada, foi promovido a secretário de Finanças de 1.ª classe e colocado na Repartição de Finanças de Portalegre.

Por tal motivo, o seu funcionalismo ofereceu-lhe há dias, num restaurante típico desta vila, um jantar de despedida.

Adega Cooperativa

Também no dia 8 do corrente reuniu em Assembleia Geral Extraordinária a Adega Cooperativa da Mealhada para a nomeação de um escriturário e apreciação de vários assuntos de interesse para os sócios.

Falecimentos

Nesta semana faleceram neste concelho: Hermínia Gomes, de 80 anos, de Casal Comba; Maria Delfina de Oliveira, de 81 anos, da Mealhada, e Manuel Vieira, de 53 anos, da Pampilhosa.

Reunião Camarária

Reuniu a Câmara Municipal para a sua reunião camarária. Foram tomadas diversas deliberações e tratados vários assuntos de interesse para o concelho.

A ESTÂNCIA DO LUSO

Com a devida vénia e assinada pelo jornalista sr. João Correia, transcrevemos do nosso prezado colega «O Almonda», de Torres Novas, o seguinte artigo sobre a nossa maravilhosa estância do Luso, as suas águas medicinais, tratamentos, paisagens, etc.

«Para muitas dezenas de milhares de ex-doentes nacionais e estrangeiros que deixaram as suas mazelas físicas em troca dum tratamento natural e nada doloroso, ao contrário do que sucede com outros sectores de saúde, onde esta se readquire à custa de sacrifícios sem conta, nada será necessário dizer das termas do Luso, porquanto ninguém melhor do que eles está em posição e até na obrigação de dizer o que se lhes oferecer sobre estas paragens onde só a beleza que disfruta por todos os lados se pode equiparar à categoria das águas medicinais que têm proporcionado autênticos milagres. E esta, como um complemento natural com que a Providência se evidenciou, está ainda, como sempre tem sucedido, ao dispor dos doentes, que desta feita podem juntar o útil ao agradável, quer dizer, podem tratar do corpo e do espírito, quantas vezes mais doentes que o primeiro. Com paredes-meias com o Buçaco e a sua famosa e formosa mata, onde a história pátria se escreveu com letras de oiro, para sempre credoras da nossa simpatia e ternura constantes, Luso, que está a 25 quilómetros duma cidade que é também ponto obrigatório para

(Continua na pág. 4)

TERRAS DA NOSSA TERRA

Crónica do Luso

1 — Um problema: cães vàdios

Há quem não goste de certa qualidade de cães. Outros gostam! Mas estes, ao menos, não andam, por aí, lazarentos.

Suponho que todos têm pena destes pobres vagabundos, que atravessam, lentamente, as ruas; que forças já nem possuem para ladrar.

São bandos que no verão, aborrecem os turistas; e no inverno o pobre povo tem de alimentar.

Várias vezes se tem sugerido à Ex.ma Câmara, a entanásia para estes pobres infelizes.

2 — O Mosteiro do Buçaco

Maravilhosa a igreja do Mosteiro do Buçaco. Sobretudo devido ao gosto artístico do sr. Engenheiro Director da Mata.

E o convento parece estar a florescer. Não em frades penitentes, que caminhavam descalços e dormiam sobre tábuas. Mas em noivados! Muitos pares atraídos pela beleza serena da floresta, ali vão unir seus destinos. E à sombra dos santos que por ali viveram e morreram antes de 1834.

Não será só poesia que os leva: mas também Fé e reflexão!

3 — As obras da igreja paroquial

Quem é que é capaz de dizer que a gente do Luso não sabe apreciar e não quer a sua igreja bela?

Com efeito ainda faltará muito para sua conclusão: mas as obras recentes tornaram o templo mais amplo, mais adaptado ao povo cristão do nosso tempo.

As obras realizadas na igreja importaram em perto de 21 contos, integralmente dados pela nossa gente. Muitos parabéns!

Curia

A Época de 1969 — Acabou no passado dia 15 do corrente a época termal. No entanto ainda por aqui estão alguns dos aquistas que este ano frequentaram estas termas.

A Ponte — Têm continuado as obras da nova Ponte sobre o rio Cértima, que aqui passa.

Também tem andado a ser empedrada e esfaltada a Avenida da Estação que deve ficar um trabalho em ordem depois de concluídos. Os passeios da mesma Avenida e com boa largura, andam também a ser empedrados.

A iluminação — Depois da época finda, a luz pública fica reduzida a metade. Além disso, a mesma fecha às 23 horas, quando no verão é à 1 hora da manhã.

Não está certo que esta terra fique mergulhada na escuridão, a partir das 11 da noite. Pedem-se rápidas providências.

A Escola Masculina — Como o ano passado, a escola masculina de Tamengos continua este ano a funcionar na antiga Pensão Rosa. As crianças vão novamente «rapar» frio como o ano passado.

Pedimos à nossa Câmara para que encare de frente este problema, pois há 3 anos que ali se lecciona as primeiras letras sem um mínimo de conforto para as pobres crianças.

Já o ano passado e há 2 anos aqui chamámos a atenção de quem de direito para tal coisa mas, pelos vistos, não «ligaram» nada ao que então aqui dissemos, pelo que pedimos ao sr. Director-Escolar de Aveiro que interceda junto de quem de direito para pôr termo a tal vergonha.

A Bandeira Nacional — Deixou de estar arvorada, ao domingo e dias feriados, a Bandeira Nacional, na sede da Junta de Turismo da Curia. Mas, perguntamos: — Então a sede da Junta de Turismo não é um edifício público? Se o é porque ali deixou de ser hasteada a Bandeira Nacional — símbolo da Pátria?

3-11-69 C.

Alpalhão

Horácio Cerveira de Melo

A passar um período de férias, encontram-se entre nós os nossos conterrâneos srs. Horácio Cerveira de Melo e sua esposa, que tem estado nos E.U.A.. Desejamos-lhes boa estadia e óptima viagem a estes estimados assinantes do «Sol da Bairrada».

Casal Comba

Está a ter frequência cada vez maior a nossa catequese. As famílias vão compreendendo que há necessidade de dar aos filhos uma educação religiosa autêntica e vão-se responsabilizando por essa educação.

A catequese está a actuar em quatro centros: Casal Comba, Silvã, Mala e Carqueijo. O centro principal engloba as crianças dos lugares da Pedrulha, Casal Comba, Vimieira e Lendiosa e funciona nas dependências da igreja e em casas particulares. As crianças deste centro estão divididas em 12 grupos, confiados a outros tantos catequistas com alguns auxiliares. Por enquanto não há ainda crianças a frequentar o 4.º volume de catecismo, mas esperamos já no próximo ano haver algumas. A maior parte das crianças frequenta ainda o primeiro volume, em virtude de termos como norma ninguém transitar para o segundo volume sem a primeira comunhão. Assim frequentam o 3.º volume 12 meninas e 12 rapazes que têm como catequistas Maria da Conceição Mamede Ferreira e Maria Edite Baptista Tovim; estão inscritos no 2.º volume 16 rapazes e 25 meninas que são catequizados por Joaquim António Vilela Martins, Maria Teresa Inácio e Benilde da Conceição Gomes; o 1.º volume é dirigido pelos jovens Mário Louzado, José Cunha, Graciano Tovim, Lurdes Agante, Helena Couceiro, Natália Pinto e sr.ª Maria Ângela Lopes. A catequese neste centro é aos domingos e começa às onze horas.

Diversas

Os povos da Silvã, Lendiosa e Mala, não cabem em si de contentes por verem satisfeito o seu sonho de vários anos — a pavimentação das suas ruas e estradas de acesso. Estão muito reconhecidos a todos os que se esforçaram para que o sonho se tornasse realidade e de uma forma especial ao actual presidente do nosso Município, sr. Dr. Santos.

— Infelizmente o problema da iluminação das nossas ruas continua sem solução. Continuamos mal servidos neste aspecto. Enquanto povoações à nossa volta têm iluminação pública durante a noite, nós continuamos pràticamente às escuras. Lâmpadas, umas fundidas, outras partidas quando não estão todas apagadas. Vezes há, em que a intensidade da corrente é baixíssima, outras forte em demasia, dando ocasião a que as nossas lâmpadas se fundam e se queimem os nossos aparelhos electrodomésticos. Quando teremos nós energia estável?

— Resistirá ela? Tem que resistir e aguentar possìvelmente mais um ano, pois para isso está fadada.

O troço de estrada entre Casal Comba e Pedrulha continuará por mais um ano a ser motivo de conversa obrigatório por estas paragens, e de impaciência para os motoristas que têm de o utilizar.

— Grande parte dos nossos emigrantes que trabalham em França estão a chegar ao seio de suas famílias para matar saudades, matar o porco e abrir o pipo.

— Acaba de concluir o seu curso na escola agrícola de Coimbra, o estudante Carlos Alberto Mamede, que tenciona estagiar em Angola. Os nossos parabéns e votos de êxito na vida.

Casamentos

No dia 26 de Outubro, Adérito Lindo da Silva, filho de Manuel Mamede da Silva e de Justina do Carmo Lindo, com a menina Maria Licínia da Cruz Alves, filha de Manuel Alves Cardoso e de Lucília Lopes da Cruz, todos do lugar de Mala. Tiveram como padrinhos, Adelino Mamede da Silva, do lugar de Carqueijo, e António Baptista Lopes da Cruz, da Lendiosa.

No dia 8 de Novembro, Manuel Almeida de Oliveira, filho de Manuel de Oliveira e de Maria de Lurdes de Almeida, do lugar de Reconco, freguesia de Mealhada, com a menina Maria de Lurdes Fernandes dos Santos, filha de António Fernandes e Ricardina dos Santos, do lugar de Vimieira, freguesia de Casal Comba. Tiveram como padrinhos Manuel de Almeida Pinheiro e Manuel Moreira Lima.

No mesmo dia, Joaquim Marques da Silva, filho de Manuel da Silva e de Anunciação Marques Matias, do lugar de Carqueijo, com a menina Maria Leonilde Baptista Lopes, filha de António Lopes da Cruz e de Celeste da Cruz Baptista, do lugar de Lendiosa. Tiveram como padrinhos Manuel Lopes da Cruz, do lugar da Mala e Joaquim da Silva Pinto, do lugar de Carqueijo.

A todos desejamos as maiores felicidades.

Baptizados

No dia 2 de Novembro foi baptizada Graça Maria da Silva Leitão, filha de António Rodrigues Pereira Leitão e de Maria Manuela do Espírito Santo da Silva. Foram padrinhos Manuel Rodrigues Rasteiro, do lugar de Paradela, freguesia de Lorvão, e Maria Manuela da Silva Gomes, do lugar de Carqueijo.

Óbitos

No dia 8 no lugar de Casal Comba faleceu Hermínia Gomes, de 87 anos; no dia 13, vítima de atropelamento de motorizada, faleceu nos hospitais da Universidade Isaías Dias, de 61 anos, casado e residente no lugar de Carqueijo. Às famílias os nossos sentidos pêsames.

Arinhos

FESTIVIDADE A S. MARTINHO

Realizou-se no passado domingo, nesta povoação, a festividade Anual, em honra de São Martinho, padroeiro deste lugar. O programa constou de festa religiosa e Arraial abrilhantado pela filarmónica dos Covões e outras orquestras. Como é tradicional, viam-se muitos forasteiros na povoação.

Dr. J. Alves Ribeiro
Especialista de Estomatologia
(Dentes e boca)
Serviço no Hospital da Mealhada
3.as e 5.as das 9 às 13 h.
Sábados das 9 às 17 h.

A Estância do Luso

(Continuado da pág. 4)

xais, estados hepáticos e dermatosos, etc., as águas medicinais do Luso, que são vendidas em todo o país em garrafas e garrafões, dispõem de sodião, potassião, magnesião, calcião, nitratião, ferro, sílica, etc., ou sejam as características que as tornam das mais completas para o tratamento das doenças atrás citadas. Com balneários, laboratório de análises, bufetes, salas de repouso, quartos de banho, etc., conta também com instalações hoteleiras variadas para acomodar devidamente indivíduos de todas as classes. Desportos dos mais variados, tais como: ténis, remo, natação, tal como cinema teatro, barcos, etc., para proporcionar a todos bons momentos de prazer, fazem desta importante Estância de repouso, cura e turismo, onde a dificuldade reside apenas na escolha, um local contìnuamente procurado por nacionais e estrangeiros, especialmente doentes que obtêm regra geral a cura dos seus males, dando uns e outros graças ao criador de tanta beleza e de tantas fontes de saúde e bem estar. Agrada-nos sobremaneira que o Luso seja terra nossa.»

João Correia

OS CORREIOS PASSAM A EMPRESA PÚBLICA

(Continuado da pág. 1)

dição sobre os T. L. P.) e conselho geral, onde terão assento representantes dos utentes.

Quanto ao pessoal, passa a estar agrupado em três escalões, sendo o primeiro correspondente aos actuais serventuários dos quadros permanentes, os quais manterão todos os direitos e deveres do Estatuto do Funcionalismo Público, mas passarão a auferir vencimentos iguais aos das categorias correspondentes do escalão seguinte, ficando em correspondência, sujeitos aos mesmos horários e regime fiscal.

O decreto-lei menciona, por acréscimo, a necessidade de criar «um sistema maleável que permita ao conselho de administração remunerar o pessoal de forma adequada e consoante as necessidades do serviço, adentro da capacidade financeira dos C. T. T. e demais limites fixados», e refere-se a um novo regime de aposentações com plena salvaguarda dos direitos e expectativas do pessoal já subscritor da Caixa Geral de Aposentações.

Em matéria de relações entre a empresa e o pessoal funcionará, como órgão consultivo do Governo e da administração da empresa, uma comissão de composição mista com delegadas do conselho de administração e do pessoal, denominada «Comissão C. T. T. para as Relações Humanas».

COMISSÃO ARBITRAL

Para além de pormenores estruturais, como a composição do conselho de administração (oito administradores nomeados por cinco anos renováveis, e um presidente, com a designação já consagrada de **correio-mor**) o decreto-lei preceitua a criação de uma comissão arbitral para decidir «os conflitos surgidos entre os C. T. T. e os seus servidores que não sejam de natureza disciplinar.»

Para estes haverá um conselho disciplinar (consultivo) presidido por um magistrado dos Tribunais judiciais ou de trabalho.

INSUFICIÊNCIAS

O decreto-lei reconhece ainda que «tanto a rede telefónica nacional como a rede **telex** se revelam manifestamente insuficientes para a plena satisfação das necessidades públicas».

Eis o que poderá indicar, por simples dedução, que as duas redes vão ser alargadas, tanto mais que «os serviços de correios e telecomunicações assumem no processo de desenvolvimento económico e social no nosso País» um papel considerado de «relevante importância», como anota o legislador.

REMUNERAÇÃO DO PESSOAL

No que respeita aos T. L. P., a dissolução do conselho de administração e da comissão executiva com data de 1 de Janeiro de 1970 não é a única alteração a reter. Aponte-se que a sua gerência passa a incumbir — à semelhança do preceituado para os C. T. T. — a um conselho geral, onde serão representados o Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, Ministério das Finanças e Economia, Municípios de Lisboa e Porto, Municípios das áreas com centro em Lisboa e no Porto, e Corporações da Lavoura, Comércio, Indústria, Crédito e Seguros, Transportes e Turismo, e Imprensa e Artes Gráficas.

Por último diga-se que o pessoal dos T. L. P. passa a ver aplicada à sua prestação de serviço a regulamentação jurídica do contrato individual de trabalho (com as adaptações exigidas pela sua futura integração nos «novos» C. T. T.), prevendo-se a distribuição de lucros, segundo normas a aprovar pelo ministro das Comunicações.

COMUNIDADE E BAIRRISMO

1 — O problema

Sabe-se que as soluções simplistas são, quase sempre,... soluções simplórias! Sobretudo quando são dadas sobre o joelho, em amena conversa.

Isto vem a propósito dum «debate» sobre o abastecimento de água a uma povoação do concelho da Mealhada.

Li e entremeci da sem-cerimónia com que se abordam problemas profundos, arriscados e prontos a criar atmosfera demagógica.

Compreendemos muito bem os complexos problemas dum concelho. E melhor ainda a obra de misericórdia de «dar de beber a quem tem sêde. Como de «comer a quem tem fome». Duas necessidades no mesmo nível. Mas quando os probelmas dum concelho se não encaram num plano de conjunto, as soluções propostas podem ser profundamente unilatais e injustas.

2 — Solução proposta por um «debatente»

A solução simplista é esta. A dita vila precisa de água? Mas onde está a dificuldade? Mete-se um ou dois tubos na Fonte de São João, do Luso... e pronto! A questão acabou! Mais nada!

É claro que a primeira coisa a saber era se a Fonte de São João, como a «Porca» de Bordalo Pinheiro, teria, assim, tantas tetas que desse para tudo. Ponto a pensar.

Quanto à beleza do Fonte, cartaz internacional, com as suas onze bicas a deitar, — há técnicas modernas que vão buscar a agua depois dela cair. Este aspecto, mesmo assim, remediar-se-ia. Porque, colocar dentro do tanque mais canos a esgotar, chamar-se-ia barbaridade. (Seria coisa incrível para os que ainda possuem alguma sensibilidade e sentem alguma responsabilidade). Mas, enfim, o Mundo tem destes absurdos, por vezes.

3 — O problema é mais sério, porém!

Muito antes da Nação Portuguesa já o Vale da Vacariça era considerado, no dizer dos livros do século XI, dos mais férteis das regiões para norte do Mondego.

Este vale ocupa vasta extensão, desde as Lameiras até à Mealhada. Celeiro de muitos povos. E a água que saltava das vertentes do Buçaco era manancial maravilhoso que fertilizava estas terras. Estancá-lo, era destruir a alegria desses campos, pela sede. Tocar na Fonte de São João teria para estes povos, o sabor dum sacrilégio.

Mas os tempos passaram e o Vale empobreceu, infelizmente.

Em anos mais secos recentes, vi eu a miséria desses campos; gente lavradora, que tem as suas terras, os seus gados, a sua vida presa à leira que amanha, lastimando-se amargamente. Porque, afinal, a água é a sua vida, a sua alegria. Arrancar-lha, — ou é matá-la ou é obrigá-la a emigrar!

4 — Mas a solução já foi dada

Como atrás afirmei, o assunto está estudado, resolvido. Falta realizá-lo. Para quê dizer aqui aquilo que, pùblicamente, o chefe do concelho já comunicou?

Efectivamente há locais onde a água jorra suficiente, como nas cercanias do Peneireiro.

Se, porventura, esta solução não existisse, sabe-se que uma toalha de água, de certa profundidade, para além da Mealhada, é extensíssima e de abundância mais que suficiente.

Os trabalhos técnicos foram absolutamente eficazes e foram marcados pela seriedade e competência do ilustre geólogo alemão H. Seifert.

Elevá-la? Mas em que sítio é que a água de abastecimento não é, pràticamente, elevada?

Purificá-la? Onde existirá uma entidade abastecedora de água que a não purifique ou rectifique?

*

E... acabou-se! Esta nota servirá, apenas, de esclarecimento. Quer, apenas, ser um esclarecimento, — e nada de polémica.

Mas todo o esclarecimento exige o «amor à luz» como dizia Newmann. Quer dizer: o desejo de se conhecer a verdade, e só a verdade.

Quanto a mim, julgo ter dito o suficiente para não voltar ao assunto.

Dr. Cancela de Amorim

Especialista de Oto-rino-laringologia

(Ouvidos, nariz e garganta)

Consulta no Hospital da Mealhada

Aos sábados às 9 horas

Aceitam-se Operários

Pessoal operário, homens e mulheres, aceita a Cerâmica de Souselas, L.da para as suas novas instalações na Mealhada, para começarem a sua aprendizagem na Fábrica de Souselas.

Transportes assegurados.

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO

Telef. — 51470

★

SENHORES COMERCIANTES

DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMINIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA

★

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

(2.ª Publicação)

FAZ-SE SABER que, pelo Segundo Juízo da comarca de Anadia — Segunda Secção, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando o réu CARLOS DE JESUS FERREIRA DAS NEVES, solteiro, de 19 anos, filho de Manuel Ferreira das Neves e de Maria Dora de Jesus, natural do lugar de Portouro, freguesia de Amoreira da Gândara, desta comarca, onde teve o seu último domicílio conhecido e actualmente ausente em parte incerta de França, para, no praso de VINTE DIAS, findo o dos éditos, contestar a Acção Ordinária de Investigação de Paternidade Ilegítima que lhe move o Ministério Público, como representante do menor João de Jesus Oliveira, com os fundamentos constantes da petição inicial, cujo duplicado se encontra à sua disposição na Secretaria Judicial sob a cominação de, não contestando, se considerarem confessados os factos articulados pelo autor, e o referido menor João de Jesus Oliveira, ser reconhecido como filho ilegítimo do citando, para todos os efeitos da Lei.

Anadia, 10 de Julho de 1969.

O Juiz de Direito,
Ianquel Silbarcant Milhano

O Escrivão de Direito,
António Miller Soares Ribeiro

**TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE ANADIA**

Anúncio

(2.ª Publicação)

Pelo presente se anuncia que pela Segunda Secção de Processos da Secretaria Judicial da comarca de Anadia — Primeiro Juizo e nos autos de execução sumária que Albano João, viúvo, proprietário, do Paraimo, move contra a executada — MARIA DA LUZ PIRES, solteira, maior, proprietária, residente na Fogueira, freguesia de Sangalhos, desta comarca, se acha designado o dia VINTE E CINCO DE NOVEMBRO PRÓXIMO, pelas onze horas, para se proceder, à porta deste Tribunal, à arrematação em hasta pública do imóvel abaixo indicado, penhorado àquela executada e que será entregue ao maior lanço oferecido acima do valor por que será posto em praça, ficando as despesas desta a cargo do arrematante.

IMÓVEL A VENDER

Casa de habitação e logradouros, no lugar da Fogueira, freguesia de Sangalhos, a confrontar do norte com caminho, do sul com Alberto Fernandes, do nascente com Maria Pires de Jesus e do poente com Manuel Francisco Nuno, descrita na Conservatória sob o número 72.587, a fls. 31 v.º do Livro B-181, inscrita na matriz sob o artigo 1.139, com o valor matricial e por que vai à praça de quatro mil trezentos e vinte escudos (4.320$00).

Anadia, 8 de Outubro de 1969.

O Juiz de Direito,
Roberto Ferreira Valente

O Escrivão de Direito,
Manuel Joaquim Coelho

VIDA PAROQUIAL

BAPTIZADOS

Na igreja da Reitoria de Sant'Ana de Mealhada, nos meses de Outubro e Novembro ficaram a ser membros da Igreja, pelo Sacramento da Baptismo:

Rosa Maria, filha de José Antunes da Fonseca e de Esmeralda de Oliveira Santos, sendo padrinhos Salvador Lopes Baptista e Maria da Conceição Ferreira Baptista, de Mealhada.

Maria Gonçalves, filha de Martinho dos Santos e Mariana da Luz Gonçalves, residente em Mealhada, tendo sido padrinhos D. Maria de Lurdes Santarino Baptista Andrade e dr. Manuel de Oliveira Andrade.

Maria João, filha de Joaquim da Silva Breda do Vale e de Clementina Pereira Esteves, de Mealhada. Foram padrinhos Abel Pereira Esteves, de Barrô, e Maria de Fátima da Silva Breda.

Maria Clarisse, filha de Urbino Guilherme Ferreira e de Maria Graciete Duarte Melo Ferreira, servindo de padrinhos Pompeu Duarte Castanheira e Maria Clarisse Alves Ferreira.

Pedro Manuel, filho de Manuel Gomes Ferreira e de Maria Fernanda da Conceição Alves, residentes em Mealhada. Foram padrinhos António da Silva Cruz e Aurora Cerveira Lopes.

José António, filho de António de Oliveira Sousa Andrade e de Fernanda de Carvalho Martins Andrade, tendo sido padrinhos António Manuel dos Santos Cerveira e Maria Augusta Andrade Lopes Machado, estudantes, de Mealhada.

Luísa Maria, filha de Luís Manuel dos Santos Lisardo Pratas, técnico verificador e de Maria José Baltazar do Carmo Pratas, sendo padrinhos Antero Pratas Nunes e sua esposa Laura Lizardo Pratas Nunes, da Chamusca.

Orlando António, filho de Manuel Rodrigues Cerveira e de Maria Lopes dos Santos, do lugar de Sernadelo. Foi padrinho José Orlando de Almeida e Silva, de Aveiro e Emília Lopes dos Santos.

Manuel Vigário, filho de Manuel Nuno de Rosa Santos Lousada e de D. Augusta Maria Baptista Vigário Santos Lousada, residentes em Mealhada. Foram padrinhos os tios Messias Manuel Baptista Vigário, estudante de Mealhada e Raquel de Rosa Santos Lousada, de Antes-Mealhada.

EDITAL

ANTÓNIO MANUEL BROGUEIRA RODRIGUES CONTENTE, TESOUREIRO DA FAZENDA PÚBLICA DE 3.ª CLASSE, EM SERVIÇO NO CONCELHO DE MEALHADA:

Faz saber que, durante o próximo mês de DEZEMBRO, se encontra à cobrança à boca do cofre, por uma só vez, o IMPOSTO COMPLEMENTAR — SECÇÃO B — DO ANO DE 1968, vencendo juros de mora a partir de 1 do mês seguinte e relaxando em 2 de Março de 1970, por ser domingo o dia anterior.

Para constar mandei dactilografar o presente e idênticos que vão ser fixados nesta Tesouraria e na Repartição de Finanças e divulgado o seu conteúdo através da imprensa.

Tesouraria da Fazenda Pública do Concelho de Mealhada, em 19 de Novembro de 1969.

O Tesoureiro,
António Manuel Brogueira R. Contente

Publicações recebidas

REVISTA «SEGURANÇA»

Está publicado o n.º 19 da revista «Segurança» referente ao 3.º trimestre do ano corrente. Do seu sumário destacamos os seguintes artigos: «A segurança no trabalho e as relações humanas», por Fernando J. Veloso Feijó; «A detecção de incêndios é já mais uma ciência do que uma arte»; «Cintos de segurança»; «Influência do trabalho na patologia humana».

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Recebemos o Boletim informativo de arte e ciências n.º 16 da Prestimosa Fundação Calouste Gulbenkian. Agradecemos a deferência.

Venda de Vinho

Tem havido grande procura de vinho novo, sobretudo do mais claro e apaladado, sendo o seu preço superior ao do ano transacto. O comerciante oferece a 7$00 o grau.

Notícias Pessoais

JOAQUIM CRISTINA NEVES

A passar umas curtas férias, esteve nesta vila, de onde é natural, o nosso prezado assinante, sr. Joaquim Cristina Neves, há muitos anos empregado em Lisboa. Os nossos cumprimentos, com desejos que tivesse boas férias.

Novo estabelecimento

Óptica da Mealhada

SAÚL MENDES DIAS

(OCULISTA RELOJOEIRO)

R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120

MEALHADA

Sede: OURIVESARIA CENTRAL

Malaposta — Mogofores

Telef. 52580

Vende-se

NO VALE DA RATA: — Pinhal, vinha e terra c/ 28 oliv. — área de 4.600 m².

NAS LOMBAS: — Vinha c/ 13 oliv. — área 2.100 m². Oliv. c/ 33 oliv. — área 1.700 m². Vinha e terreno anexo c/28 oliv. — área 2.200 m².

NA GÂNDARA DE SERNADELO: — Oliv. c/ 40 oliv. — área 2.000 m².

Informa:

Rua Maria Luísa, 16 — MEALHADA

Tinturaria «A Africana»

A. F. MOREIRA

Rua Dr. Costa Simões n.º 21 — Telef. 22140 MEALHADA

Lavandoria e Tinturaria. Executa com perfeição todos os trabalhos. Engoma e tinge todo o género de vestuário, cortinas e passadeiras.

Limpa a químico e a seco, vestidos, casacos, sobretudos e gabardines, etc..

A GERÊNCIA, AGRADECE UMA VISITA A ESTA CASA

DESPORTOS

Mealhada, 0 — Anadia, 2

No passado dia 2 do corrente, teve lugar no campo dr. Américo Couto o encontro da última jornada da 1.ª volta referente ao campeonato de Juniores. Foram intervenientes o Mealhada e o Anadia, vencendo este por duas bolas a zero. Sob a arbitragem de Rui Paula, os grupos alinharam: **Mealhada** — Louzada; Ismael, Herculano, Portas, Albertino, Paiva, Esteves, Manuel, Helder, Campar e Quim. **Anadia** — Serrano; Martins, Leonildo, Campar, Nelson, Jorge, Bandarra, Sérgio, Reima, Carlos e Coelho.

Os locais começaram prometedores, mas, em breve, baixaram de rendimento, dando ocasião a que os visitantes se superiorizassem em todos os capítulos de jogo, portanto, uma vitória justa. Os locais jogaram muito abaixo das suas reais possibilidades, falhando muito no **aspecto de conjunto e de remate**

A arbitragem não agradou, prejudicando ambas as equipas.

Mealhada, 2 — Paivense, 2

No passado dia 9 do corrente, teve lugar no campo dr. Américo Couto o encontro a contar para a 2.ª jornada da 1.ª Divisão Distrital de Aveiro, entre o Mealhada e o Paivense. Sob a arbitragem do sr. Nicanor de Oliveira, auxiliado por Eusébio Pereira e Carlos Óscar de Barros, os grupos alinharam: **Mealhada** — José João; Lourenço, Breda, Marques, Mamede, Graça, Maia, Carlos Luís, Gameiro (depois Lima), Navega, João e Rocha. **Paivense** — Raquel; Oliveira, Teixeira I, Cuca, Domingos, Oliveira II, Saraiva, Cunha (depois Teixeira II), Sá, Fadário e Quintela.

Ao intervalo registava-se um empate a uma bola, voltando a empatar no 2.º período. Marcaram pelo Mealhada, Gameiro na 1.ª parte (com um vistoso golo) e Navega, e pelos visitantes Fadário e Teixeira II.

Os visitantes, mais rodados, pois é a 4.ª vez consecutiva que disputam a 1.ª Divisão, foram superiores em todos os capítulos do jogo e na 2.ª parte veio ao de cima a sua melhor preparação física. No entanto, os locais, pelo apego que emprestaram à luta, podiam ter ganho o encontro, pelo menos, por um tento de vantagem. Devemos frisar que, nos locais, faltaram 4 «estrelas» de primeira grandeza, que foram nada menos que Aurélio, A. Ernesto, Helder Ferreira (a prestarem serviço militar) e Ferreira (magoado), autênticos titulares. A defesa dos locais, por vezes, jogou sobre o fraco, à excepção do guarda-redes que se cotou com um bom punhado de defesas, à excepção (quanto a nós) de um tento sofrido, do qual ele foi culpado.

De interessante os 4 tentos serem marcados no espaço de um minuto, tanto os da 1.ª como da 2.ª parte, que nem deram tempo ao público local de «saborear» os tentos do seu grupo, que foi sempre o primeiro a marcar.

Acerca da arbitragem, embora tivesse um deslise grande (quanto a nós) de perdoar uma grande penalidade contra o Paivense foi, no entanto, aceitável. Quanto ao público, em número reduzido em comparação com a importância do jogo, apelamos para que compareça em maior número a apoiar os «nossos rapazes», não só para lhes mostrar que temos confiança neles, como também para auxiliar a Colectividade, pois este campeonato é muito longo e dispendioso.

O Mealhada em Juniores foi hoje empatar à Gafanha (1-1). Do mal o menos.

Reunião do Clero

No dia 14 reuniram-se em casa do sr. vigário do Luso os padres do concelho de Mealhada.

Houve reflexão sobre o papel do padre enquanto reza, prega, administra os sacramentos ou exerce outros ministérios e repercussões na sua vida e seu ministério como distribuidor dos merecimentos de Cristo.

Reflectiram ainda sobre a necessidade urgente que há na catequização dos noivos para o casamento e nesta perspectiva como abordar o tema da fé, verdades fundamentais da nossa religião, e sacramentos.

Resolveram também igualar em todas as freguesias as taxas de serviço religioso nas festas.

Casamentos na Mealhada

A 26 de Outubro, celebraram o seu casamento na igreja de Sant'Ana de Mealhada:

Joaquim Fernandes Rosa, filho de Joaquim de Oliveira Rosas e de Francelina Fernandes Lopes, de Mealhada e Dulcínea Dias Ferreira, filha de Pedro Ferreira e de Maria Dias Ferreira, do Travasso. Testemunharam o acto, como padrinhos, Rogélio de Oliveira Rosas, de Santa Maria de Lamas e Alexandre Baptista da Rita, de Pampilhosa e como madrinhas Zilnea Macedo Rosas e Fernanda Dias Ferreira.

— José João Baptista Aldeia, filho de Manuel João Aldeia e de Maria da Glória Baptista, e Maria Teresa da Silva Gomes, filha de José de Jesus gomes e de Ermelinda Cristina da Silva Breda, residentes em Mealhada. Foram padrinhos Albano Bastos, da Quinta do Valongo e José Adelino, de Mealhada e madrinhas Maria da Silva Cristina Neves e Arménia de Jesus.

— Joaquim Luís Ferreira da Silva, filho de João Fernandes da Silva e de Maria do Carmo de Jesus, do lugar de São Romão, e Isaura da Silva Breda, filha de João Breda do Vale e de D. Idalina Gaspar da Silva. Foram padrinhos António Manuel Duarte Machado Simões e Augusto Mega de Andrade e madrinhas Adélia de Jesus Ferreira e Isaura Lopes Machado.

— A um de Novembro, receberam o Sacramento do Matrimónio, Carlos Manuel Aldeia Garrido e Maria Alice Pereira Guedes, de Mealhada. Testemunharam o acto religioso, como padrinhos, José Aldeia Garrido e Carlos Garrido e, como madrinhas, Fernanda da Silva Moreira e Maria Elisa Afonso.

Reunião de Catequistas do Concelho

Nos dias 2 e 9 de Novembro, alguns catequistas das freguesias de Pampilhosa, Barcouço, Casal Comba, Mealhada, Ventosa e Luso reuniram-se em Pampilhosa na Vila Rosa.

O primeiro dia teve a orientá-lo um membro da equipa diocesana, D. Anália. Foi um dia de estudo sobre o trabalho de catequese e orientação a dar a uma lição de catequese.

O segundo dia teve como impulsionador o secretário diocesano de catequese, sr. P. Jaime. Foi mais um dia de reflexão sobre a missão do catequista e a espiritualidade que esta lhe exige.

Foram dias de muito convívio e sã camaradagem e de consciencialização, da grande tarefa catequística. A terminar houve lanche de convívio e uma celebração sobre a mensagem da palavra de Deus.

Publicações

REVISTA «OLIVA»

Com o n.º66, agora publicado, revista «Oliva», dirigida pela ilustre poetisa Alice de Azevedo, comemora os seus 13 anos de vida, entrando assim no 14.º ano de publicação. Tratando temas de Moda e Literatura, «Oliva» insere valiosos trabalhos cujos autores são do maior mérito no meio literário português. — Inúmeras ilustrações do mais curioso colorido e bom gosto.

Seguidamente registamos o sumário do que no número em causa é apresentado:

MISTÉRIO — por Alice de Azevedo; ALEXANDRA DAVID-NEEL, ESSA DESCONHECIDA, por Hugo Rocha; ARTE DE FAZER CONFERENCIAS QUE NÃO ADORMEÇAM — por Cruz Malpique; **Algumas mulheres na Vida de Rosseau** por Maria Osswald; APONTAMENTOS SENTIMENTAIS — por Carlos de Riobom; NOITE — por O. Valdez dos Santos; CANTINHO DA SAUDADE — por AMADOR REZENDE; A VISÃO — por Dora Correia da Silva; ARCO-IRIS FEMININO — por Rollin de Macedo; LIVROS E AUTORES; DESFILES DE ELEGÂNCIA — comentados por Alice de Azevedo; **«Buenos, Malos y regulares»** — Versão de Emanuel Sarzedo; PÁGINA INFANTL — por Martha de Mesquita da Câmara; SE... — por João Rodrigues; Culinária — por Maly Fonseca; PÁGINA DE MODA; «OLIVA», MENINA DE TREZE ANOS (na contracapa) — por Isaura Correia Santos.

Cartas ao Director

JOAQUIM SIMÕES DE ALMEIDA

Este nosso assinante actualmente a trabalhar na nossa Província de Angola, acaba de nos enviar a importância correspondente a 3 anos de assinatura, ao mesmo tempo tem palavras amigas para quantos se esforçam para que o nosso «Sol» brilhe neste risonho concelho Bairradino. Agradecemos sensibilizados a este estimado assinante e conterrâneo, fazendo votos pelas melhores prosperidades.

O Mistério do Homem e da Mulher

O homem e a mulher são bem um mistério a revelar-nos dois seres, ao mesmo tempo, tão diferentes na sua psicologia, mas tão semelhantes pela sua vocação comum para o amor.

Biològicamente estes dois seres são «correlativos». Nesta plenitude, não entra apenas a complementaridade biológica e social. Avulta, antes de mais, a diversidade de qualidades, dons físicos e espirituais para se integrarem na harmonia conjugal. Harmonia que não é apenas soma de parcelas distintas; mas conjunto de aptidões e dotes que se completam sob os desígnios da liberdade de cada um — ambos animados pelo amor que os deve cingir em fecunda unidade. Os dois juntam seus bens, seus haveres, suas almas.

Tal como sugere a sabedoria oriental — Ele é a Força, ela é a Delicadeza; ele oferece a Persistência, ela oferece a Paz; ele é o Autor, ela é a Obra; ele é a Lâmpada, ela a Luz.

Dum modo geral poderíamos dizer que:

— O Valor do homem mede-se na acção;

— o valor da mulher no seu ser.

Diremos pois que a existência humana se define segundo estas duas palavras: Ser e Agir.

Encontraremos precisamente os valores masculinos no domínio da acção e os valores femininos na doação do ser.

Valores Masculinos

Os valores masculinos são valores de acção.

Desde a infância revela-se preocupado «em fazer».

Ora a obra a empreender supõe duas exigências, em primeiro lugar um fim e caminhos para o atingir:

— Saber o que quere;

— e como se vai atingir.

Estes são pois dois valores fundamentais que são próprios do homem: «decisão» e «tenacidade».

A decisão—Agir leva imediatamente à necessidade de recolher entre diversas alternativas. Levado a agir terá tendência a simplificar os problemas e a decidir ràpidamente. Por outro lado, a necessidade de tomar partido leva o homem a uma tendência para julgar. E mesmo a julgar depressa de mais, visto que o tempo passa.

A tenacidade — Quanto de maior importância é a obra mais ela é difícil e de longa realização. A força do homem traduz-se pelo poder, pelo trabalho.

Valores femininos. Entre outros:

Disponibilidade no amor. A mulher é antes de tudo doação, aceitação, acolhimento.

Ela é dedicada, no sentido em que nisto consiste o dedicar-se, o consagrar-se a alguém.

«Não se possui verdadeiramente senão o que se deu». Dar-se é a maneira feminina de tomar posse de si mesma. E está visto o próprio fundo do ministério da mulher e a origem de todas as suas fraquezas.

Cooperação no amor. O trabalho da mulher, em si, é uma colaboração inteligente e cheia de amor. Ao homem compete criar, mas ela associa-se estreitamente à obra dele trazendo o seu engenho, a sua intuição dos seres e das coisas.

Constância do amor. A mulher assegura a vitória do amor sobre a morte, assegurando pela maternidade a renovação indifinida da espécie humana.

É para um caminhar em comum que a humanidade foi feita ao homem e mulher. No interior de qualquer sociedade: a família, a aldeia, a nação e os povos, num diálogo deve ser estabelecido para favorecer uma ajuda mútua, segundo a vontade de Deus.

O diálogo do amor humano torna-se assim símbolo do amor de Cristo e da sua Igreja.

No termo destas reflexões, podemos admirar a sabedoria do Criador que nos fez homens e mulheres e compreender que no mistério destes dois seres iguais, mas diferentes e complementares, foi o mistério do Amor que nos foi revelado.

O homem e a mulher são complementares enquanto mùtuamente se aperfeiçoam em todos os domínios; são iguais enquanto cada um tem a mesma dignidade humana, os mesmos direitos fundamentais da pessoa, numa vocação como ao amor e mesmo destino sobrenatural.

Mulher e homem, dentro do seu mistério, constituem assim uma unidade.

A Estância do Luso

(Continuado da pág. 1)

os turistas nacionais e estrangeiros (Coimbra), a 100 do Porto e a 240 quilómetros de Lisboa, é local de férias, de turismo, de cura e de repouso como decerto poucos ou nenhuns se encontrarão no resto do mundo. Estando a 40 quilómetros do mar, portanto perto de praias cosmopolitas e cheias de possibilidades para quem optar por banhos de mar, conta com transportes rodoviários e ferroviários, além de boas estradas para todos os pontos do País. Indicadas para a cura das doenças de nutrição, hipertensão arterial, arterioescolose incipiente e estados cardio-renais, insuficiência renal, litíase e infecções urinárias, gota, neuro-artritismo, afecções-ane-

(Continua na pág. 2)

Osvaldo Moreira Mendes

De visita a seus pais e restante família, encontra-se entre nós o sr. Osvaldo Moreira Mendes, natural desta Povoação e radicado nos E. U. da América. Desejamos a este nosso amigo e prezado assinante do «Sol da Bairrada», boas férias e óptima viagem.

ANO XI Mealhada, 10 de Dezembro de 1969 N.º 172

Sol da Bairrada

Director e Editor: **Alberto Lopes Gil**
Redactor principal: **Raul Duarte Mira**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Proprietário: **José Manuel Rodrigues**

Composição e Impressão: **«Gráfica de Coimbra»** — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — **MEALHADA**

Ex.mo Senhor
Carlos Diniz Andrade
(enfermeiro)
Cx. Postal nº 9.
Vila Robert Williams
Angola

A CONFIANÇA
NOS VALORES JOVENS

(Continuação)

2. — Paulo VI, na célebre alocução da Audiência Geral de 25 de Setembro de 1968, fala assim:

«Os jovens são a vida na sua frescura, na sua plenitude, eles são em relação ao passado, modernos, actuais; em relação ao futuro, os exploradores, os inovadores, eles são a esperança.

...Os jovens são livres, são senhores de si próprios e tendem a sê-lo também dos outros; a moda da «contestação» encanta-os, a aspiração da mudança substitui muitas vezes neles a consciência do fim a atingir; eles não receiam, por vezes, chegar a explosões de loucura; alguns deles amam a violência como sinal de virilidade e de habilidade, como um desporto de coragem, ou como a aventura generosa de um western. Eles são jovens!

...Esta descrição, porém, é incompleta, extremamente incompleta, podíamos mesmo dizer globalmente falsa, se ela pretendesse dar-nos uma descrição integral e honesta da juventude dos anos 60, ou 70 se preferirdes; ela será talvez parcialmente exacta, mas não corresponde à realidade, a toda a realidade da juventude de hoje.

Porquê? Porque esta descrição esquece algumas características muito importantes dos jovens de hoje.

...Não é certo que a juventude de hoje está apaixonada pela verdade, pela sinceridade, pela «autenticidade» (como se diz agora); e não será isto um título de superioridade? Não haverá nas suas atitudes uma rebelião perante as hipocrisias convencionais que impregnavam muitas vezes a sociedade do passado? E na reacção, inexplicável para a maior parte das pessoas, que os jovens desencadeiam contra o bem estar, contra a ordem burocrática e tecnológica, contra uma sociedade sem ideias superiores e verdadeiramente humanos, não haverá uma manifestação de impaciência contra a mediocridade psicológica, moral e espiritual, contra a insuficiência sentimental, artística e religiosa, contra a uniformidade impessoal do ambiente que a civilização moderna está a formar? E por conseguinte não haverá nesta insatisfação juvenil uma necessidade secreta de valores transcedentes, a necessidade da fé no Absoluto, no Deus vivo?

...Portanto o exame do espírito dos jovens de hoje tem de ser revisto; ele é delicado e complexo...

Haveria que dizer agora como a Igreja de hoje, a Igreja do Concílio, sabe, pensa, quer e cumpre a sua missão de dar Cristo à juventude. Mas concluamos com uma palavra a vós, jovens, a vós todos fiéis que nos escutais: entrai na Igreja (entrai, queremos dizer, no seu coração, no tesouro escondido da sua fé, da sua esperança e da sua caridade); entrai e encontrais Cristo que vos espera. Fazemos votos para que realizeis esta experiência».

3. — Foram longas as citações, mas são necessárias para nos alertarem, com a autoridade máxima da Igreja, sobre os fenómenos da juventude do nosso tempo.

Não falta quem pretenda abafar as energias dos jovens, a pretexto das suas deficiências. É caso para repetir a palavra do Evangelho: quem não tem defeitos seja o primeiro a atirar-lhes a pedra.

Os jovens querem exprimir os seus desejos, embora o façam com a impetuosidade imprópria da sua juventude; têm o direito de encontrar quem os ajude a realizar as suas legítimas aspirações.

Os documentos conciliares falam de diálogo amigo; nós ouvimos falar muito de diálogo, e pouco de amizade, por isso há muito mais dialéctica do que diálogo.

Quando a Igreja chama os jovens a participar no seu apostolado, corre o risco de todas as deficiências da juventude. Mesmo investidos no mandato público do apostolado, quando os jovens falam, quando escrevem, quando actuam, não conseguem fàcilmente vencer essas deficiências. Terá a Igreja de cobrir, com a sua autoridade, o que é característico da verdura dos anos?

É evidente que não.

Gostaríamos que eles fossem perfeitos, objectivos, serenos, nas palavras, nos juízos, na actuação. Se nós próprios procurarmos ser perfeitos, objectivos e serenos, ajudá-los-emos com o estímulo do nosso exemplo.

?

Deixa à solta na sua fúria
O mar encapelado das Conquistas
Sobe sobe mais
e mais ainda
que esse mar de nuvens nunca finda
como as nuvens desse mar
que tu avistas
……………………………
Deixa a vida toda ao desbarato
O ser?
O não ser?
O Aquém — o Além
A vertigem em loucura pelo Espaço!
Que as horas deixam de bater
e na subida
já a vida não é tempo
O tempo não é vida
……………………………
Deixa escorrer o sangue pelos Astros
corações a palpitar...!
Ao Sol — Poente
— naufrágios de luz —
escuta a sinfonia da Existência
em asas que o esforço
a violência
te levarão a Longes
de mundos abstractos
……………………………
Deixa ouvir segredos que se fecham
em Eternidade...!
Violar silêncios Imortais
em voos longínquos
irreais
……………………………
A Terra desbravando novas Terras
a ciência em armas pelejando
vencendo
E o Homem arrancado ao seu berço
ser a porta aberta ao Universo...!
……………………………
Deixá-lo conquistar o Firmamento
……………………………
Morrerá em delírio e dor e sofrimento?

Antes MCMLXIX

C. Navega

Está situado na Mealhada um dos bons Colégios do País

Quem passa pela estrada Lisboa-Porto encontra, na Mealhada, cerca de 20 quilómetros a Norte de Coimbra, um dos bons Colégios do País. Bom pelas modernas instalações (o edifício novo foi inaugurado em 1963) construídas de acordo com as mais recentes orientações da arquitectura escolar, bom pelos excelentes resultados que vem obtendo em exames oficiais, bom pelo experiente e escolhido corpo de professores que ali ministram o ensino e bom, sobretudo, pelo verdadeiro ambiente familiar que se respira entre alunos, professores e directores.

O corpo directivo, no sector pedagógico, constituído por alguns elementos jovens, mas muito experientes na arte de conduzir as camadas mais jovens desenvolve uma actividade fascinante e dedicada, em permanente contacto com os seus alunos, com os encargos de educação e com os encarregados de educação e com os professores. A vida colegial reveste-se desse modo de um admirável sentido comunitário e cooperativo, na medida em que são inúmeros os assuntos em que os próprios alunos são chamados a emitir a sua ipinião responsável para a sua solução. Consegue-se assim, interessar os alunos no equacionamento racional e salutar de todos os seus problemas, preparando-os para a verdadeira escola da Vida.

O Colégio Sant'Ana — é essa a sua designação — ministra o ensino Primário e o Ciclo Preparatório, nas suas modalidades em Direito e pela Telescola (com uma Secção funcionando na Pampilhosa); o Curso completo dos Liceus, com todas as alíneas do 3.º Ciclo e ainda o Curso Geral do Comércio, que no próximo ano funcionará para todos os anos.

(Continua na pág. 2)

TESTEMUNHO DUM CONTEMPORÂNEO

I

A felicidade é uma florzinha preciosa que todos cobiçam e que poucos sabem encontrar. Há pessoas que levam uma vida inteira à busca da felicidade, gastam as forças, os anos, fortunas, os nervos, a saúde, sacrificam o bem-estar próprio e dos outros e no final da vertiginosa corrida, têm de confessar que não souberam apanhá-la. Onde está então esta preciosa flor tão difícil de conseguir? Ela está dentro de nós próprios! Nós todos trazemos o germen da nossa felicidade como trazemos as propensões para o bem e para o mal.

Depende de nós cultivar ou desprezar a modesta semente, transformá-la numa flor vivaz ou num triste rebento enfezado. Está em nós sermos moderados ou desmedidamente ambiciosos nas exigências que impomos à vida. Exigir de mais, é fazer um jogo perigoso e enganador. Quem é crente sabe que a vida terrena nos obriga a sacrifícios, desgostos, e que só à custa destes é que sabemos apreciar melhor a parcela de felicidade que nos toca.

Cada dia que passamos com saúde e contentamento pode ser motivo para a felicidade. Um olhar fiel e amigo, as pulsações do coração terno duma esposa, um abraço carinhoso do filho,

(Continua na pág. 3)

Meditação

Durante a recente campanha eleitoral, pelo menos numa associação de estudantes de Lisboa, esteve afixado um lamentável cartaz que dizia: «Mortos! Votai pela U. N.!»

Ninguém pensaria, decerto, que num organismo circum-escolar duma Universidade, fosse possível, por motivos políticos, desrespeitar a memória daqueles que um dia a morte inexoràvelmente, roubou ao nosso convívio, pois que até entre os povos menos civilizados se encontra o culto e o respeito pelos mortos, e não o contrário.

Mas não devemos estranhar aquela triste ocorrência pois, infelizmente, é conhecida a posição destrutiva que certos organismos circum-escolares há muito tomaram em relação a Portugal, e aos que lutam pelo seu prestígio e grandeza.

Na verdade, o menos que podemos dizer é que os responsáveis, pela afixação e permanência do referido cartaz, não sabem merecer os nossos mortos. E se Novembro é, por razões de todos conhecidas, o mês propício para relembrarmos a sua memória, pois é de elementar justiça que a Universidade recorde, ela também, a memória daquelas que, docentes ou discentes, viveram altos ideais e, batendo-se por eles, contribuiram para um Portugal Maior.

Expressemos, sobretudo, a nossa esperança em que os universitários recentemente eleitos deputados da Nação, coerentes com as posições que defenderem, contribuam com a sua voz para o futuro de progresso e grandeza de Portugal, que todos desejamos, e que no presente é assegurado por aqueles que, embora morrendo, «pelas suas obras valorosas se vão da lei da morte libertando».

Que a Universidade, Mestres e Alunos, seja sempre digna deles.

O «SOL DA BAIRRADA» É O JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO TEU CONCELHO E DESTA REGIÃO BAIRRADINA. INTERESSA-TE POR ELE — INSCREVENDO-TE COMO ASSINANTE

TERRAS DA NOSSA TERRA

Crónica do Luso

O BELO PASSEIO DO LUSO

Existe nesta formosa Estância uma estrada de circunvalação, muito cheia de voltas e acácias, que dá, entre esta gente, pelo nome de estrada dos Moinhos. Os turistas e os autóctones apetecem percorrê-la, ao Domingo, como libertação duma semana de labor. Apresenta-se, porém, desde há muitos anos, em péssimo estado.

Várias vezes a Edilidade camarária se tem lembrado dela, e tem votado verbas exclusivas, que não chegam a ser utilizadas.

Pedimos ao sr. Presidente da Câmara, que encontra no Luso «a sala de visitas do concelho», (e que é, na verdade!) um arranque definitivo, apesar do depauperado erário municipal.

O GRANDE EDIFÍCIO DO ENGARRAFAMENTO

A Sociedade da Água está a dar os últimos retoques, com a colocação dos maquinismos especializados, deste edifício, que fica o melhor de Portugal. Já chegou o perito belga, a fim de assistir ao assentamento das máquinas e à inspecção das delicadas engrenagens.

Esta obra honra a Sociedade e a Terra. Mas é preciso não parar, — e olhar, agora, para o velho Casino, que se deve tornar centro de reunião, na época termal.

NOTAS PESSOAIS

BAPTIZADOS — Em 23-11—João das Neves Carvalho, de Luso. Filho de Francisco de Oliveira Carvalho e de D. Maria da Graça Gomes das Neves. Padrinhos: José Manuel Gomes Neves e D. Maria Hermínia Gomes das Neves.

Em 1-12 — Francisco dos Santos Miranda, da Lameira de Santa Eufêmia. Filho de João Maria de Miranda e D. Helena dos Santos. Padrinhos: Francisco de Melo Laranjeira e D. Maria Pereira Silva.

— Deus lhes dê longa vida!

CASAMENTOS — Em 23-11 — Aníbal de Jesus Bernardes e D. Maria Elisa das Neves Ferreira. Padrinhos: Sílvio Cândido Martins e D. Graziela da Silva Ferreira; José Pimenta da Silva e D. Maria Elisa Mendes Rocha.

— Arménio Pires dos Santos com D. Irene de Jesus Rodrigues. Padrinhos: Raul dos Santos Rodrigues e D. Maria Helena Fernandes dos Santos; Luís Cardoso Prazeres Paz e Manuel Rodrigues.

Em 29-11—José Simões Correia com D. Maria Edite Antunes Quintans. Padrinhos: Basílio Simões da Silva e D. Maria Rosa Alves da Cruz; Saul Rodrigues Quintans e Justina Rodrigues Quintans.

Em 20-11 — Valdemar de Brito Feijão e D. Maria Odília Ribeiro; Manuel Augusto da Cruz e D. Nair Rodrigues Rocha Nunes.

— Carlos Rodrigues da Silva com Maria Fernanda da Costa. Padrinhos: Manuel da Costa e D. Isabel Lino da Costa; José Teixeira de Sousa e D. Deolinda Maria da Silva.

Deus lhes dê vida de compreensão e paz!

FUERAIS — Em 25-12 — José Silvério Pita, do Buçaco. Deixa viúva D. Aurora Fernandes Pita.

Em 27-12 — Joaquim Heleno da Costa, da Lameira de S. Pedro. Filho de Ernesto Fernandes da Costa e D. Amélia do Rosário Heleno.

Em 1-12 — Maria José Luís Alves Lopes, da Lameira de S. Pedro. Deixa viúvo o sr. Augusto Vieira Pimenta.

Em 2-12 — Rosa de Jesus Duarte, do lugar dos Moinhos.

O Senhor lhes dê eternidade feliz.

Casal Comba

DIVERSAS — Enquanto se procedia ao desmantelamento de uma casa em ruínas foi atingido por uma viga no couro cabeludo o sr. Agostinho Cantoneiro.

— Um filhito do sr. Lúcio Pires, queimou o rosto quando caíu da cama em que dormia para cima de um fogareiro a brasas.

— Seguíu para a província da Guiné em missão de serviço o jovem José Mamede.

—Ausentou-se novamente para França, desta vez ao que parece até à Primavera o sr. Fernando Baptista de Pedrulha.

— E a emigração continua. O sr. Heitor Rodrigues da Costa ausentou-se novamente para França levando desta vez a família.

BAPTIZADOS — No dia 24 de Novembro foi baptizada Anabela Alves Fernandes, filha de Manuel Dias Fernandes e Estrela Maria Alves dos Santos residentes em Ponte de Viadores. Foram padrinhos Manuel Alves dos Santos de Ponte de Viadores e Maria do Céu de Jesus Alves de Vimieira.

— No dia 30 do mesmo mês recebeu o baptismo Paula Manuel Alves Fernandes filha de Vítor da Conceição Fernandes e de Fernanda Alves Braga, residentes em Lendiosa. Teve como padrinhos João Alves Braga e Maria Aurora Gomes Soares residentes no lugar de Silvã.

— No dia vinte e dois de Novembro, na capela do lugar de Silvã, uniram os destinos José Machado dos Santos, filho de Luís dos Santos e de Maria dos Santos Machado, do lugar de Pedrulha, e a menina Lucinda da Silva Duarte, do lugar de Silvã, filha de Sebastião Duarte do Nascimento e de Maria do Rosário da Silva Cruz. Tiveram como padrinhos António Alves Ramalho, de Silvã e Álvaro Nunes de Carvalho, de Coimbra.

FALECIMENTOS — No dia 26 de Novembro faleceu o sr. Américo Ângelo de 62 anos, residente na Silvã. Era casado com a sr.ª Isaura de Jesus. Porque era estimado em todo o lugar a sua morte repentina foi vivamente sentida por todos.

— No dia 4 de Dezembro, faleceu no lugar de Mala o sr. António Marques de 82 anos.

O Senhor os recompense pelo bem que fizeram.

Lameira do Outeiro

FALECIMENTO — No passado dia 21 de Outubro, faleceu neste lugar a sr.ª D. Maria Fernanda Cristina Santiago, de 50 anos de idade. A extinta, pessoa muito conhecida e estimada nas redondezas, era casada com o sr. António Fernandes Cristina, presidente da Junta de Freguesia de Vacariça e era mãe de Maria Cristina Fernandes, estudante e Maria Fernanda Gomes Cristina, casada com o sr. José Ventura dos Reis.

O funeral que se realizou para o cemitério da freguesia, constituiu uma verdadeira manifestação de pesar.

«Sol da Bairrada», apresenta sentidos pêsames à família enlutada, em especial ao sr. António Fernandes Cristina, assinante do «Sol da Bairrada».

Vacariça

ESCOLAS E SEUS PROFESSORES — Em plena actividade as escolas desta freguesia de Vacariça. Várias salas a servir a população escolar. Todas em boas condições, como edifícios, à excepção da sala de Santa Cristina. O povo desta povoação precisa de melhor sala, e dispõe-se a dar a sua colaboração para uma boa solução.

Apenas a escola de Travasso funciona em desdobramento.

No dia a dia do ano escolar, num constante vai e vem movimentam-se todas as crianças à procura da educação e da instrução. Pais, crianças e professores, em estreita colaboração, trabalham pela educação do indivíduo e da sociedade.

Como agentes de ensino, nesta freguesia, encontram-se os srs. professores:

Na Vacariça — Francisco António Dinis e D. Laurinda Irene Marques Albuquerque.

No Travasso — D. Maria Alice Tranca Afonso e D. Maria Eduarda Pereira Sarabando.

No Pego — D. Maria da Conceição.

Na Quinta do Valongo — D. Laura de Carvalho Lindo.

Em Santa Cristina — D. Amália Simões Monteiro.

CATEQUESE PAROQUIAL — Além da aula semanal da Religião e Moral, na escola primária, as crianças da paróquia frequentam a catequese aos domingos. Esta é ministrada na Vacariça, na antiga residência paroquial, depois da missa da igreja, estando a funcionar as quatro classes. Há várias Catequistas e respectivas auxiliares.

Além da Catequese centrada na Vacariça, funciona o núcleo do Travasso para as crianças daquele lugar.

Como na escola, contam os pais, as crianças e catequistas, trabalho de colaboração, em ordem à formação religiosa da criança.

MELHORES ESTRADAS — ASPIRAÇÃO JUSTA — Vacariça, situada no centro do triângulo Mealhada-Pampilhosa-Luso, três localidades com características próprias: sede de concelho a começar a industrializar-se, centro ferroviário e industrial, e estância termal e de repouso, Vacariça está muito pobre em estradas.

A sede de freguesia, tem três acessos, sendo apenas uma de pavimento capaz.

Em condições idênticas os lugares de Vales, Carreira, Lograssol e Lameira, povoações ligadas ou atravessadas por estradas em péssimas condições.

Mais um inverno se avizinha, aumenta a dificuldade em transitar em tais vias, o que trás mais tristeza aos povos.

Contudo a laboriosa e digna população destas terras vive a esperança de que o ano de 1970 seja para si o tempo de ver satisfeita a sua justa aspiração.

Vimieira

Teve lugar no passado domingo, a festividade anual em honra da padroeira Nossa Senhora da Apresentação. Com um dia bonito e a povoação agora asseada e grandemente beneficiada com a nova estrada, o lugar dava realmente a nota do dia festivo. A festividade religiosa que teve grande pompa, seguiu-se arraial abrilhantado por excelente orquestra em que a rapaziada deu largas à sua alegria, própria dos dias festivos.

Ventosa do Bairro

Chegaram da América do Norte, Manuel Ferreira Elias, esposa e filho. Gostamos de os ver de saúde.

— Regressou à América do Norte, Osvaldo Moreira Mendes, de Arinhos, que veio passar alguns dias junto de seus pais e irmãos.

MOVIMENTO PAROQUIAL

BAPTIZADOS — No dia 5 de Outubro foi baptizada Arminda de Oliveira Martins filha de Alberto Martins Coelho e de Arminda Alves de Oliveira. Foram padrinhos Rogério M. Sequeira Coelho e Cirene Alves de Oliveira, de Antes.

— No dia 26 de Outubro houve o baptizado de Humberto Luís Macedo Pinto, filho de José de Seabra Pinto e de Maria de Lurdes da Cruz Fraga de Macedo, de Arinhos. Foram padrinhos António Manuel Moreira Mendes, de Ventosa e Mabília da Cruz Fraga de Macedo, de Arinhos.

— No dia 16 de Novembro baptizou-se Fernando Manuel Fernandes Rocha, filho de Fernando Rodrigues Martins da Rocha e de Maria Graciete Vitória Fernandes, de Antes. Foram padrinhos José M. Duarte da Rocha, de Sernadelo e Alda Maria da Cruz Louzada, de Antes.

— No mesmo dia Paula Cristina Ferreira da Silva filha de Cândido Fernandes da Silva e de Alda Pinto Ferreira da Costa, de Arinhos. Foram padrinhos Manuel Pedro Sousa da Silva, do Bom Sucesso e Henriqueta Sousa da Silva, de Albergaria-a-Velha.

— Ainda no mesmo dia baptizou-se Licínia Maria Rodrigues Martins filha de José Rodrigues Martins e de Celeste Rodrigues Ferreira. Foram padrinhos António Baptista de Oliveira e Licínia Moreira de Oliveira, de Póvoa do Garção.

— No dia 13 houve o baptizado de Lúcio de Carvalho Lousada, filho de António Dias Lousada e de Teresa de Jesus Carvalho, de Ventosa. Foram padrinhos Lúcio Coelho Mesquita, de Ventosa e Maria Dias Louzada, residente em Lisboa e representada por sua mãe Maria Rosa Dias Pinho, de Ventosa.

A todos os nossos parabéns.

CASAMENTOS — No dia 19 de Outubro realizou-se o casamento de António Cerveira Lagoa, de Aguim, com Maria da Graça Mamede de Melo, de Antes. Foram padrinhos José de Jesus Fernandes Lagoa, de Aguim e Octávio Mamede de Melo, de Antes.

— No dia 8 de Novembro, José Ermida, de Fontelas, Peso da Régua, com Ermelinda Andrade Pires de Lima, de Antes. Foram padrinhos Manuel Lima Crispim, de Sepins e Hernani dos Santos, de Antes.

— No dia 16 — consorciaram-se Manuel Luís dos Santos Baptista, de Arinhos, com Eva Baptista dos Santos, de Póvoa do Garção. Foram padrinhos Jaime Ferreira Madeira, de Mealhada e Jaime Rodrigues Benfeita, de Póvoa do Garção.

— No dia 29realizaram o seu casamento Aurélio de Almeida Tomaz e Maria Mesquita Lucas. Foram padrinhos António José Baptista Novo, de Ventosa e Floriano Tomás da Conceição, de Horta.

— No mesmo dia realizaram também o seu casamento Vítor Manuel da da Silva, ele de Antes e ela de Ari-Fonseca Nogueira e Maria Alice Dias nhos. Foram padrinhos António Coelho de Freitas Sereno, de Antes e Júlio Dias Ribeiro, de Arinhos.

Os nossos parabéns, desejando aos novos lares as maiores Bênçãos de Deus.

FUNERAIS — No dia 16 de Outubro faleceu António da Costa, de Antes. Faleceu confortado com os Sacramentos.

— No dia 29 de Novembro faleceu Adelino Rodrigues Bica, no lugar de Arinhos.

os nossos sentidos pêsames às pessoas de família.

Está situado na Mealhada um dos bons Colégios do País

(Continuado da pág. 1)

São estes factos que acabamos de enumerar que nos fizeram compreender a razão do tão elevado número de alunos vindos dos mais variados pontos do mundo português, muitos deles sem nunca terem conhecido um ambiente de internato e que tão fàcilmente se adaptaram a uma vida de estudo consciente, com admiração e espanto dos próprios Encarregados de Educação.

A visita que fizemos ao Colégio Sant'Ana impressionou-nos pela ordem reinante em tudo e em todos sem que ela se visse imposta coactivamente, pelas magníficas salas e laboratórios — mais completos e actualizados que muitos do Ensino Oficial — e pela extrema dedicação aos seus alunos, de directores e professores.

Em edifício anexo ao Colégio existe um excelente pensionato feminino por onde tem passado algumas centenas de alunas que fazem só por si a propoganda do Colégio e do Pensionato onde, dado o número limitado de lugares, se reservam os lugares de uns anos para os outros. A alimentação que em casas deste género constitui sempre um «calcanhar de Aquiles», real ou fictício, foi objecto de uma particular atenção e tema de troca de impressões com alguns alunos. Óptima foi o qualificativo geral e uma das razões (mais evidentes, claro) apontadas para tal qualificativo a existência de um Chefe de Cozinha de um dos melhores Hoteis do Luso.

Sendo, pois, um Colégio acessível enconòmicamente é, simultaneamente, um Colégio onde se cultiva o Bom Gosto, a Arte e, sobretudo, o humaníssimo sentido da Vida Social.

Estão de parabéns o Ensino, a região de Mealhada e muitos Pais por todo o Portugal.

C.

†

Agradecimento

A família da saudosa Maria Fernandes Cristina Santiago, vem por este meio agradecer reconhecida a todas as pessoas que de qualquer modo lhe testemunharam o seu pezar, quando do doloroso transe.

Lemeira do Outeiro, Nov. de 1969.

A nossa África e a crise da Igreja

Por ser muito actual, vamos transcrever das «Novidades», a entrevista concedida à Rádio Vaticana, há dias, pelo Senhor Bispo de Quelimane, D. Francisco Nunes Teixeira.

Foi um dos assistentes ao Sínodo de Roma, como delegado episcopal de Moçambique.

Esta interessante palestra dá-nos uma visão, muito rápida, do Sínodo e da vida cristã em África.

«A presente Assembleia Extraordinária dos representantes do Episcopado de todo o Mundo foi esperada, sobretudo nos dias que precederam mais de perto o seu início, num clima de grande tensão. Chegou-se mesmo a dizer que na Aula Sinodal se encontrariam representadas duas correntes contrastantes. Desejaríamos pedir a V. Ex.ª Rev.^{ma} que nos dissesse se estas «previsões» tinham razão de ser, e, eventualmente, se de facto se verificaram.

Senhor D. Francisco Nunes Teixeira:

Foi, na verdade, por demais anunciado que surgiriam cisões de algum modo violentas entre aqueles que se poderiam denominar «papalistas», se me permite a expressão — e aqueloutros que eu denominarei colegialistas. Aliás era compreensível o aparecimento dessa hipótese, dadas as opiniões divulgadas pela Imprensa internacional e provenientes de figuras da Igreja com alguma projecção internacional. Estas previsões estavam, por isso, dentro de certa lógica. E todos os participantes neste Sínodo Extraordinário vinham, como eu, pessoalmente a contar com essas duas correntes verdadeiramente contrastantes. Afinal não sucedeu assim.

Não será como se diz, que o terceiro tempo depois de um Concílio é o tempo do Espírito Santo?

Impossível se tornou a verificação de tensões violentas, porque todos os Bispos concordaram em que se faça a interligação mais directa entre o Primado e a Colegialidade. Concordando no essencial, resta agora estudar e encontrar os meios práticos de relacionar o Sumo Pontífice com os sucessores dos Apóstolos.

É uma questão de estudos e de experiência, pela qual devemos esperar em contínuo labor mas com calma e serenamente.

Rádio Vaticana:

Hoje fala-se de crise na Igreja. Por outro lado, fala-se tambem cada vez com menos receio nos problemas das Igrejas locais. Será exacto pensar não em **crise** mas em **crises**?

Senhor D. Francisco:

De facto, fala-se por toda a parte na crise da Igreja. A crise existe, enquanto algumas verdades essenciais têm vindo para a praça pública, onde se discutem, nem sempre com equilíbrio e com conhecimento de causa.

Mas a crise sobre as verdades dogmáticas passará em breve, segundo penso, porque o Espírito Santo vigia e vela sobre a Igreja de Deus, e a verdade — como diz o povo — vem sempre à superfície, vence sempre. Veja, por exemplo, as perturbações que, logo após a primeira sessão do Concílio, se verificaram por toda a parte a respeito da Eucarística. Há, e, certamente com razão, teólogos e tratadistas que desejariam que o Mistério Eucarístico se apresentasse em novos termos; mas a verdade da Presença Eucarística de Cristo, ... não vejo que um cristão consciente a negue. Talvez que, em lugar de crise, se possa dizer: **sobressalto de crescimento**, anseio de ver a Fé penetrar este mundo nosso da técnica — tão interessante, mas tão afastado dos valores espirituais, que ainda hão-de ser no mundo aquela abertura que libertará o homem da massificação horizontal em pleno. As Igrejas locais sofrem a influência geral, mas a crise não é epidémica, é circunstancial e, na maioria dos casos, assenta sobre pormenores de liturgia e disciplina.

Rádio Vaticana:

V. Ex.ª Rev.^{ma} governa uma diocese do Continente Africano, precisamente, em Moçambique. Desejaríamos nos dissesse se também ali se verificam fenómenos do género. E, se sim, que meios prevê V. Ex.ª Rev.^{ma} possam resolver eses problemas?

Senhor D. Francisco:

Em Moçambique não faltam, na verdade, manifestações de certa ansiedade, desejo de inovações pastorais litúrgicas. Mas a crise de Fé não se verifica, felizmente.

Enquanto na Europa, por exemplo, se pergunta se os sacerdotes devem srevir a Igreja a meio tempo e recorrer a empregos públicos ou serviço de empresas para se verem livres do vexame que é viver de esmolas dos fiéis, nós, perguntamos onde ir buscar sacerdotes e leigos que empreguem todo o tempo a visitar escolas e catequeses, povoações e famílias em ordem ao desenvolvimento do reino de Deus.

Em Quelimane verifica-se sobretudo um interesse extraordinário pelos métodos e meios de adaptação, de modo que todos os missionários andam à procura de pontes de ligação entre a Fé católica e a mentalidade africana para que, sem descontinuidade violenta, o reino de Deus se insita na alma dos nossos irmãos moçambicanos. É um mundo todo diferente, graças a Deus».

Dr. J. Alves Ribeiro

Especialista de Estomatologia

(Dentes e boca)

Serviço no Hospital da Mealhada

3.^{as} e 5.^{as} das 9 às 13 h.
Sábados das 9 às 17 h.

Tinturaria «A Africana»

A. F. MOREIRA

Rua Dr. Costa Simões n.º 21 — Telef. 22140 **MEALHADA**

Lavandoria e Tinturaria. Executa com perfeição todos os trabalhos. Engoma e tinge todo o género de vestuário, cortinas e passadeiras.
Limpa a químico e a seco, vestidos, casacos, sobretudos e gabardines, etc..

A GERÊNCIA, AGRADECE UMA VISITA A ESTA CASA

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.^{da}

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

★

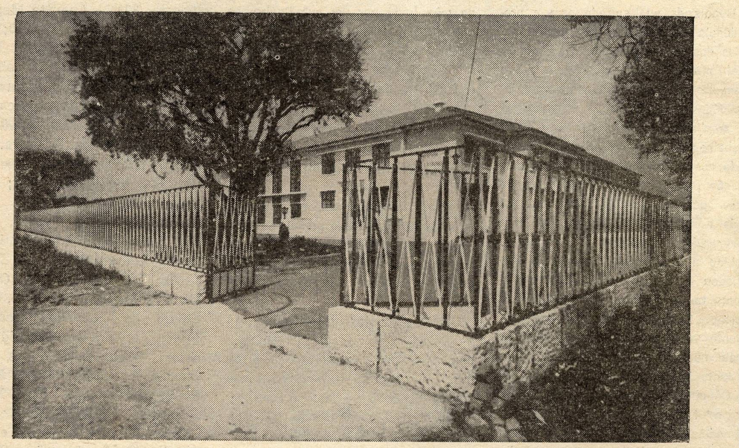
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMINIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSAO E BANHEIRAS FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA

★

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

Instituto Liceal e Técnico SANT'ANA

(COLÉGIO DE MEALHADA)



- ★ **Instrução Primária.**
- ★ **Ciclo Preparatório do Ensino Secundário** (Directo e Telescola).
- ★ **Curso dos Liceus** (Geral e Complementar) com todas as alíneas no 3.º Ciclo.
- ★ **Curso Geral do Comércio.**

INTERNATO MASCULINO (Instalações Modelares)
INTERNATO FEMININO (Modelares instalações próprias)
Laboratórios de Física, de Química e de Ciências Naturais, apetrechados com o mais moderno material
AMPLOS RECREIOS E RECINTOS DESPORTIVOS
Telefone 22168 — MEALHADA

Testemunho dum contemporâneo

(Continuado da 1.ª pág.)

neto, ou de outro ente pequenino de quem gostamos; uma magnífica paisagem, um animal dedicado, uma melodia pura, a consciência tranquila do dever cumprido, dar aos outros com coração, convalescer depois duma longa doença; a Primavera que sempre se renova, um gozo espiritual, uma obra difícil terminada com êxito, voltar à Pátria depois duma grande ausência, e sentir a bênção de Deus,... tudo, enfim, que nos seja de qualquer forma agradável, pode motivar a floração do germen da felicidade que trazemos connosco.

Quem é crente, sabe que não deve esperar mais da vida terrena, porque também sabe que os desgostos e as lágrimas são preciosos para purificar a nossa alma, para que esta seja digna de alcançar uma felicidade maior ainda... a eternidade!

Afinal, é tão simples encontrar a felicidade! Porque então poucos se declaram felizes? Falta, aos que não o são, uma boa dose de filosofia saudável. Criam ilusões falsas ou tornam-se tão materialistas que já não são capazes de ter ilusão alguma. Não acreditam na felicidade porque são cépticos ou ateus. Sim... o germen da felicidade está bem em nós. Quem não crê na sua existência, mata-o e não é digno de sentir o seu gradual desenvolvimento no peito.

D. P.

Os Professores da Mealhada

A missão de mestres e educadores das crianças da freguesia e vila de Mealhada está confiada aos Agentes de ensino Senhores Professores:

Manuel Cristina da Costa (2.ª classe), sendo também o Delegado Escolar do Concelho.

Manuel de Almeida Santos — 1.ª classe.

D. Maria Lucília Tavares de Melo — 1.ª e 2.ª classes, com o cargo de Adjunto de Delegado.

D. Sónia Arlete Cunha Lopes — 2.ª e 3.ª classes.

D. Maria Albuquerque de Sousa — 1.ª e 4.ª classes.

D. Maria Luísa Almeida Seabra Garcia — 3.ª e 4.ª classes.

D. Maria Evangelina Rosa Cliz Duarte — Sernadelo.

Também está em funcionamento, no segundo ano, o Ensino Complementar da 5.ª e 6.ª classes, com o total de trinta e dois alunos e dirigido por D. Maria Helena Jorge Pinho de Oliveira.

FAMÍLIA PAROQUIAL

BAPTIZADOS

A 23 de Novembro, na Igreja da Reitoria de Sant'Ana de Mealhada tornaram-se cristãos pelo baptismo, aumentando a família paroquial:

Messias Miguel, filho de D. Maria Teresa Soares Baptista Valente e do sr. Júlio António Baptista Valente, residentes na vila de Mealhada. Foi padrinho o avô materno sr. Messias de Melo Baptista, de Mealhada, e a avó paterna D. Berta Lopes Baptista Valente, de Figueira da Foz.

João Paulo, filho do sr. José Albino Pinto Pereira e Ermelinda Valente Paulo, residentes no Cardal — Mealhada, sendo padrinhos os tios maternos António Pinto Pereira e Maria da Conceição Pinto Pereira, de Santa Marta de Penaguião.

No dia 30 de Novembro e 5 de Dezembro, na mesma Igreja, **Céu**, filha do sr. Augusto Rodrigues Baptista e de Lucília Pereira de Alemida da Cruz. Foram padrinhos Augusto Rodrigues Gomes e D. Maria Amélia R. Figueiredo.

Fernanda Maria, filha de José da Silva Henriques e de Maria Olinda de Jesus Costa Pereira, de S. Romão, sendo padrinho Valdemar Madeira da Costa Pereira e madrinha Maria Eugénia Madeira Pereira, de Mealhada.

CASAMENTO

Celebraram o seu casamento na Igreja de Sant'Ana, em 23 de Novembro, Manuel Ferreira da Conceição, empregado em Coimbra, filho de José da Conceição e de Ilídia Ferreira, falecidos, e Palmira da Silva Oliveira, filha de Francisco de Oliveira e Ascensão da Silva, residentes em Mealhada.

Testemunharam o acto, como padrinhos, os srs. Manuel Soares Montinha, de Mealhada e António da Silva Oliveira, de Setúbal.

PELA VILA

ELECTRIFICAÇÃO DO CONCELHO

A Câmara Municipal da Mealhada, que tem à frente dos seus destinos um homem que não regateia esforços para poder servir a sua terra em tudo quanto esteja ao seu alcance, não descura o problema da electrificação.

Depois da sua entrada para a presidência da Câmara, o sr. dr. António Dias dos Santos já introduziu substancial melhoria na electrifèicação do concelho, levando a luz a algumas localidades. No tocante à remodelação e ampliação das redes foram feitos trabalhos no lugar de Sernadelo, tendo sido construído um posto de transformação para fortalecer a rede daquela área, pois a corrente chega ali em más condições. A Câmara não tem descurado o problema da ligação da cabina a alta tensão, mas ainda não chegou o momento de poder fazê-lo como tanto desejava e a necessidade impõe. Esperamos que este melhoramento venha a ser uma realidade no mais curto espaço de tempo.

Junto à iluminação pública com que a Câmara vai dotar a Estrada Nacional n.º 1 desde o posto da P. V. T. ao Matadouro Municipal, embora presentemente os trabalhos estejam a decorrer com uma certa morosidade, esperamos que em breve também seja uma realidade.

FALECIMENTOS

Faleceram neste concelho: Américo Francisco Ângelo, de 62 anos, da Silvã; Hermínia Gomes, de 80 anos, de Casal Comba; José de Oliveira Rodrigues de 26 anos e Joaquim Lindo, de 76 anos, da Pampilhosa; José Pires, de 89 anos, de Monte Novo; Maria Simões dos Santos, de 71 anos, de Cavaleiros; Maria Delfina de Oliveira, de 81 anos, Elisa Ferreira, de 67 anos e Abílio Ferreira dos Santos, de 86 anos, todos da Mealhada.

JOSÉ SIMÕES VAZ

Na casa de Saúde de Santa Teresa, em Coimbra, o sr. José Simões Vaz, de 78 anos de idade, natural desta vila foi operado à perna esquerda, pelo ilustre médico ortopedista dr. Jorge Andrade, auxiliado pelos clínicos drs. Manuel de Oliveira Andrade, Branquinho de Carvalho, Avelino Duarte dos Santos e ainda por sua esposa a sr.ª dr.ª D. Maria da Graça Rodrigues Andrade. Esta operação, que constituiu um êxito foi devida ao facto de o sr. José Vaz ter sido atropelado no dia 1 do mês findo por um auto-ligeiro, na Estrada Nacional n.º 1 junto à confluência com a rua dr. Constantino Botelho, pelo que foi internado na referida Casa de Saúde, onde permaneceu algum tempo. Porém, já recolheu à sua residência, sentindo, felizmente algumas melhoras.

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

Para os interessados que desejem ter disto conhecimento, a seguir indicamos os filmes que serão passados no Cine-Teatro Messias até ao fim do corrente mês, sujeitos, está claro, a qualquer possível alteração de momento:

Dia 11 — «Duelo em Diablo»; dia 14 — «Nevada Semith»; dia 18 — «Estranho em casa»; dia 21—«Que tal a minha irmã?»; dia 25 — «Nove rapazes e um Cão»; dia 28 — «Corsário Laefitte».

As sessões, serão como de costume, com início às 21,30 horas.

NOVO CAFÉ EM MEALHADA

No lugar da Póvoa, em frente à Casa da Criança, abriu um novo café, propriedade do sr. João Antunes Pires.

As suas instalações são modernas, com lindas e modernas mesas, aparelho de televisão e rádio, bem como cabine telefónica.

Além de alguns divertimentos que já possui, o seu proprietário vai muito em breve adquirir um moderno bilhar.

Ao sr. João Pires, nosso prezado assinante, «Sol da Bairrada» deseja-lhe muitas prosperidades com a nova vida que encetou.

TINTURARIA AFRICANA

Este estabelecimento, pertencente ao sr. A. F. Moreira, inaugurou há dias um interessante «reclamo luminoso» que assim veio embelezar as suas instalações. Além do nome da casa e da indicação de lavandaria a seco, o reclamo apresenta um motivo africano. — C.

FÉ E CARÁCTER

Que o mundo atravessa nova viragem ninguém o duvida já. Mas que essa viragem será tão profunda e tão ampla que faça tremer civilizações e, talvez, afundá-las, ninguém o pensa, que a vida hodierna é como um narcótico que nos embriaga e nos tira, sem, por via de regra, darmos por isso, o senso comum.

Sente-se que há qualquer coisa que não está bem e que levou aos já tradicionais conflitos: primeiro, pessoais, depois, sociais, e, finalmente, internacionais.

Que falta a todos? Que falta, pelo menos, à maioria, que de tal maneira se narcotiza com a natureza das circunstâncias que nem sequer se apercebe do perigo? Apenas carência de Fé, falha de Carácter.

Será uma opinião pessoal, mas não ter Fé dificulta o Carácter e não ter Carácter é metamorfosear o homem em bandalho. Todas as filosofias serão boas? — Não o creio! — Mas a falta de Fé prejudicou várias escolas.

A Fé implica a formação de Carácter e, sem este, não pode haver seriedade — seriedade tal e qual se compreendia há muitos anos; que as palavras não têm hoje, para vergonha da nossa geração, o seu significado real. E tão certo é isto que aqueles que têm o desassombro de dizerem o que a consciência recta lhes dita, sem preconceitos, de homem para homem; de repelirem uma infâmia ou cauterizarem uma indignidade, são apelidados de botas de elástico, de retrógados, de intransigêntes e, até, de malcriados. As conveniências sociais, forjadas no cadinho da mentira e dos interesses puramente materiais, têm sido e continuam a ser os maiores iconoclastas da Fé e do Carácter.

DIAS PEREIRA

Dr. Cancela de Amorim

Especialista de Oto-rino-laringologia

(Ouvidos, nariz e garganta)

Consulta no Hospital da Mealhada

Aos sábados às 9 horas

Notícias pessoais

Em gozo de licença encontra-se na sua terra natal — Meatlhada, o alferes miliciano, sr. José Ramos Colecta, que tem permanecido em missão de soberania, no nossa província da Guiné.

Os nossos amigos

Assinantes que pagaram a sua assinatura respeitante ao ano de 1969, que muito agradecemos.

Quadro de honra

Eduardo Gouveia, Porto, 100$00.

Albano Maria da Cruz, Casal Comba, 30$00; Romão Salvador, Amora, 30$00; Beja & Gaitas, Malaposta, 30$00; Augusto Mega Andrade, Mogofores, 30$00; José Martins da Conceição, Adões, 30$00; Constantino Cerveira Lopes, Cabinda, 50$00; Augusto Capela, Mealhada, 30$00; Severiano Carvalho, Travasso, 30$00; Manuel Luís Santos Ferreira, Mealhada, 40$00; Orlando da Silva Baptista, Mealhada, 30$00; Carlos Dinis Andrade, Angola, 40$00; António Valenim Duarte, F. da Foz, 30$00; Agostinho Baptista da Costa, Lisboa, 30$00; D. Zulmira Costa., Mealhada, 30$00; Osvaldo Moreira Mendes, E. U. A., 5 dól.; Egídio de Azevedo, Mealhada, 30$00; António Cerveira de Melo, Brasil, 40$00; António dos Santos Clemente, Brasil, 40$00; Manuel Pedro, Brasil, 40$00; Prof. Manuel da Costa Pereira, Moçambique, 240$00; Manuel Simões Ferreira, Brasil, 40$00; Joaquim Cristina Neves, Lisboa, 30$00; Joaquim Simões Almeida, Angola, 120$00.

A VOZ CLARA DA IGREJA

Paulo VI denuncia o espírito da rebelião e condena a opulência dissipadora

A Igreja de hoje é «solidária com os irmãos que nos precederam sob o sinal da fé e dormem o sono da paz», disse no dia 5, Paulo VI, para denunciar «o espírito de independência, que vai até à rebelião, que se introduziu largamente na harmonia da vida eclesiástica». Duas formas particularmente visíveis: «o rompimento com a tradição» e a «negação da obediência». O Papa, que falava na sua audiência geral, das quartas-feiras, insistiu longamente em que «o inventário duma antiga herança exige competência e autoridade». Prosseguindo : «Dentro de uma comunhão como a da Igreja, disse, nenhum homem pode proceder sòzinho, em público e em privado, ainda menos pode por sua própria iniciativa decidir da escolha entre o que deve ficar e o que é possível abandonar. A Igreja tem organismos autorizados que, depois do Concílio, efectuam este inventário. Quem é fiel á Igreja não deve arrogar-se o direito de julgar antes dela, ou contradizer. Nada na Igreja deve ser arbitrário, temerário ou tumultoso. A Igreja é como um concerto: mesmo um músico de qualidade não pode tocar numa orquestra, como lhe apetece e o quelhe agrada». A tradição já nada dizia aos inovadores e, infelizmente, os jovens não apreciam tudo o que é «anterior à actualidade». Mesmo pessoas com experiência «falam de ruptura com o passado», com «as convenções, a herança dos velhos». Denunciou uma fraseologia superficial e assaz imprudente que penetrou mesmo a língua eclesiástica comum. Assim, fala-se da era de Constantino para lançar o descrédito na história secular da Igreja até aos nossos dias, ou fala-se de mentalidade pré-conciliar para rebaixar, de modo arbitrário, um património católico de pensamento e de usanças que tanto terá ainda de apreciável valor. Chega-se a comportamnetos por vezes tão negativos que fazem nascer a confusão e as divergências dentro da comunidade eclesial e fazem crer que as normas actuais já não valem». Exortando os fiéis a sacudirem a sua antipatia relativamente à tradição, Paulo VI concluiu: «A tradição é a riqueza, a honra, a força da nossa Casa, a Igreja Católica. A tradição, no seu conjunto histórico, contém, é facto, muitos elementos caducos e mesmo censuráveis, mas o julgamento a fazer desses elementos discutíveis ou negativos deverá ser apropriadamente **histórico**, ou seja, pesado dentro do contexto da época».

*

Em discurso de 16 de Novembro, o Santo Padre Paulo VI condenou «os que dissipam os seus bens e os seus lucros em despesas escandalosas, em luxos ou em guerras, os que gozam o seu poder sem terem a mínima preocupação pelos pobres, porque os pobres não são só indivíduos mas também famílias, classes sociais e povos inteiros».

Durante uma missa celebrada na Basílica de São Pedro para os delegados à conferência da organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (F. A. O.) que está a decorrer em Roma, o Papa repetiu o apelo feito na encíclica «Populorum Progressio», em 1967.

«Quando tanta gente vive com fome, todo o desperdício público ou particular, todas as despesas nacionais ou pesoais com ostentações, toda a corrida aos armamentos, transformam-se num escândalo intolerável — prosseguiu Sua Santidade — que temos o dever de denunciar. Que os responsáveis oiçam a nossa voz, antes que seja demasiado tarde».

Falando mais tarde a agricultores italianos, o Papa declarou que o contacto com a Natureza ainda é um dos melhores meios de estar em comunhão com Deus, «neste mundo secular, árido e egoísta».

As nossas coisas os monumentos da nossa História

As facilidades dos meios de transporte juntamente com o nascer duma nova mentalidade derivada da promoção social, criaram no povo português o gosto de viajar. Aproveitam-se férias, fins de semana, feriados e vai-se dar uma volta.

Enfim, os portugueses aderiram a esse fenómeno dos nossos dias, donde pode vir lucro material e espiritual. Realmente, o turismo é uma fonte de receita, pelos gastos que envolve mas também uma solicitação amável para novos conhecimentos.

As estradas escolhidas pelos nossos viajantes são quase sempre, porém, as do estrangeiro. Gasta-se em terra alheia as economias proporcionadas pelo trabalho; cria-se admiração e amor pela beleza que se vai procurar longe, desconhecendo completamente a que está perto e nos pertence.

Neste tempo em que o turismo é acarinhado em todos os países, não temos um turismo português para portugueses. Começam se sim a delinear as estruturas da indústria do turismo um pouco para nosso proveito e para regalo dos estrangeiros. A suavidade do nosso clima, a beleza das nossas paisagens, a paz do nosso viver, a lição dos nossos monumentos aproveitam-no eles — e ainda bem. Mais: oxalá assim aconteça sempre, com aumento de número da parte de quem nos visita e duma prática de boa hostilidade pelo nosso lado.

Mas é triste que estranhos conheçam melhor que nós próprios a nossa terra — como é triste e censurável que vamos conhecer a dos outros antes da nossa.

Urge desenvolver nos portugueses o amor a Portugal, com base no conhecimento da terra portuguesa.

Há, realmente, um Portugal desconhecido que espera por nós. Compete a todos colaborar nesta empresa, cujo alcance material e espiritual salta à vista. Desde as autarquias locais, aos órgãos de Turismo, aos simples particulares, todos têm um trabalho a realizar — o de contribuir, com uma hospitalidade amável e um carinhoso cuidado das nossas coisas, para que não haja, para nós próprios, um Portugal desconhecido... e desprezado.

Casamento em Barcouço

Realizou o seu casamento a menina Zulmira da Silva Nogueira com o sr. José Lopes da Silva. A nubente é filha do nosso prezado amigo e assinante sr. António Nogueira e de Zulmira da Silva, já falecida. O nubente é filho de Manuel Lopes e de Maria Augusta da Silva.

Foram padrinhos por parte da noiva a menina Maria Eugénia Lopes de Morais, aluna da Universidade de Coinmbra e Dr. António Baptista Martins, director da Escola Industrial de Amarante; e por parte do noivo a menina Maria Adélia Lopes da Silva e o sr. Joaquim Dias Sequeira, grande industrial de madeiras.

Ao acto assistiram dezenas de convidados, destacando-se os srs. Dr. Alpano de Melo e seu filho, Manuel Rama e família, Carlos Morais Neves, Dr. Fausto F. do Vale, etc.

No final foram convidadas todas as crianças do Bairro do Congo em número de 25 onde lhes foi servida uma refeição.

Barcouço, 16 de Novembro de 1699.

Edifício na Mealhada para depósito e garagem dos C.T.T.

A Administração Geral dos C. T. T. adquiriu na Mealhada um terreno (antiga Fábrica de Vitorino Fernandes) destinado à construção de um edifício para Deposito de Material e Garagem.

A escritura da compra realizou-se no passado dia 7 de Outubro no Cartório Notarial desta vila.

Novo estabelecimento

Óptica da Mealhada

SAÚL MENDES DIAS

(OCULISTA RELOJOEIRO)

R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120

MEALHADA

Sede: OURIVESARIA CENTRAL

Malaposta — Mogofores

Telef. 52580

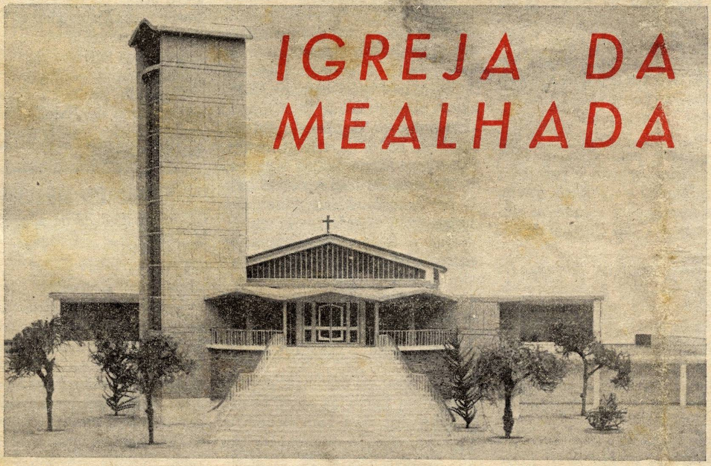
ANO XI　Mealhada, 25 de Dezembro de 1969　N.º 173

Sol da Bairrada

Director e Editor: **Alberto Lopes Gil**
Redactor principal: **Raul Duarte Mira**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Proprietário: **José Manuel Rodrigues**
Composição e Impressão: «**Gráfica de Coimbra**» — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — **MEALHADA**

Ex.mo Senhor Carlos Dinis Andrade
Enfermeiro
Cx. Postal nº 9
Vila Robert Williams
Angola

MEALHADA 29.12.69



IGREJA DA MEALHADA

Para conhecimento de todos, ao findar do ano, publica-se a existência em dinheiro até hoje recebido para a construção da Igreja da Mealhada. Na lista que se segue faz-se a descriminação de todas as verbas realizadas e que somam o total de 182 288$50. A verba do cortejo está indicada globalmente, tendo para ele contribuído toda a população da Reitoria de Mealhada, e algumas pessoas de fora, uns com géneros outros com dinheiro, como por exemplo dois donativos de vinte mil escudos cada. Este cortejo foi uma verdadeira nota de entusiasmo e que terá de se repetir.

Além do dinheiro realizado, há também vários Boletins de inscrição recolhidos cujas verbas inscritas totalizam 254 500$00

As Comissões vão continuar a recolher as inscrições para que, ao iniciar o novo ano, se dê começo à cobrança das quotas. Chegou a horta de recomeçar o trabalho das Comissões. Para dar início à primeira fase da construção é preciso mais dinheiro.

A Comissão vai pedir licença para fazer a terraplanagem do local da igreja, abrir fundações e começar. As pessoas precisam de estímulo e garantia do começo, para contribuir e entregar donativos. Tem razão.

A Mealhada já acredita que,

(Continua na pág. 2)

CELEBRAR O NATAL

Observemos o Natal em nossa casa... e em casa dos parentes e conhecidos.

Para uns uma agitada quadra agitada. Presentes... compras... passas e nozes... bailes, festas e visitas... talvez a Missa; da Meia-noite, para não deixar de haver uma nota poética.

Para muitos, já mais alguma coisa. É uma festa de família... a ceia, o presépio em casa.

Já não são poucas as famílias desejosas de celebrar e viver plenamente o Natal, em que o Dono da Festa — Cristo — ocupa o lugar de honra nos corações e nos lares. Há um motivo sobrenatural, uma preocupação de graça santificante, fruto da reconciliação com Deus pelo Sacramento.

A grande realidade do Natal é: Deus fez-se Homem. O Menino Jesus é a Segunda Pessoa da Santíssima Trindade, é o Filho de Deus que dá e se dá aos homens. O Natal é pois acima de tudo uma festa reli-

(Continua na pág. 3)

TESTEMUNHO DUM CONTEMPORÂNEO

Se tudo está morto em nós, também a vida não pode ter outro valor que não seja o monótono ritmo dum maquinismo; uma maratona impiedosa e enfadonha, que acaba por nos esgotar desnecessàriamente, sem proveito para ninguém.

Que bom deve ser, chegar-se ao fim da vida e poder dizer-se: «Fui feliz, cumpri o meu dever, não fiz voluntàriamente mal a ninguém, aproveitei bem os meus dias e estou preparado para a eternidade«.

Porque é que tão poucos podem declarar isso sinceramente?

A ambição cega grande parte da humanidade. Não sabe contentar-se com as pequenas felicidades que a vida diàriamente pode oferecer-lhe, não sabe vê-las sequer e muito menos aceitá-las, com o coração grato e sempre aberto.

No entanto, a felicidade é também de comparar a um precioso manto de retalhos, como esses que se fazem tão artìsticamente no Minho e em outras províncias por-

(Continua na pág. 3)

?

Ao canto da rua
semi-nua
pecado
humanado
era uma qualquer Ela
madrugada de viela

……

Descarnada
adornada
de ruínas
ossos
murmurava Padre-nossos

……

Pão nosso de cada dia
recital em agonia

……

A um canto da rua
a noite crua
trazia
a Ela
o passado
imaculado

……

Meia Noite
a meia-noite d'Ela
distante
pura
de cristal
Acordou
Era Natal

Antes MCMLXIX

C. Navega

Festas Académicas na Mealhada

Mealhada — Os alunos finalistas do Instituto Liceal e Técnico Sant'Ana (Colégio de Mealhada), no âmbito do seu vasto programa de festas, com que desejam assinalar, não só a sua alegria e saudade, no Colégio que os formou, como a sua esperança na próxima passagem a universitários, levaram já a efeito alguns números, com assinalável êxito.

Assim, no passado dia 7, no Cine-Teatro Messias, desta Vila, organizaram um Sarau, que compreendeu duas partes. A primeira, inteiramente preenchida com a actuação de numerosos finalistas, em canções, baladas, fantasias e recitações, com momentos de muito bom nível artístico, a segunda, com um filme da série do Oeste, de agrado certo. O espectáculo cheio de Sã alegria e franca camaradagem culminou com uma ceia oferecida a todos os finalistas e seus acompanhantes pela Direcção do Colégio.

No dia 13, no prosseguimento das festas, realizou-se, à tarde, no vasto recinto do Colégio, uma movimentada gincana automobilística que mobilizou a atenção de muitos adeptos da modalidade. Estavam em disputa três taças, a primeira das quais foi entregue a um concorrente de Coimbra.

À noite, no Ginásio do Colégio, belamente decorado, em ambiente acolhedor e requintado, teve lugar o tradicional Baile, abrilhantado pelo conjunto coimbrão IN LOCO. O enorme recinto esgotou a lotação e ouviu finarem-se os últimos acordes cerca das 5 horas da madrugada. Muitos antigos alunos, vieram animadamente confraternizar com os seus colegas.

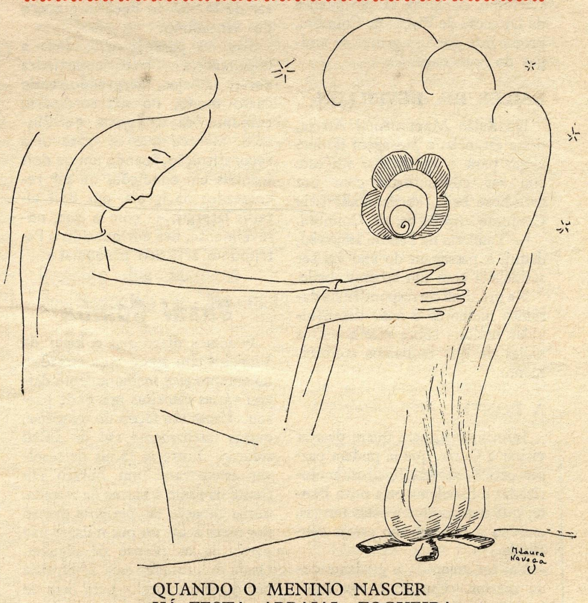
O programa prosseguirá, em datas a anunciar oportunamente, abrangendo, ao que nos consta, o descerramento de uma lápide evocativa da passagem do presente curso de finalistas, a publicação de um livro de curso, a imposição de emblemas, um almoço de despedida e uma excursão a um local turístico.

A estes estudantes, que de maneira tão sóbria e elegante sabem exteriorizar a alegria da sua juventude, auguramos a continuação de felicidades na sua vida académica.

C.

VENDA DE CARIDADE

Numa dependência, gentilmente cedida para o efeito pela família *Pais do Couto*, nesta vila, tem estado a funcionar uma *Venda de Caridade*, a favor dos pobres. Os trabalhos nela expostos, tem merecido os mais rasgados elogios, tudo levando a crer que a sua venda resulte proveitosa e que os pobres nesta quadra do ano sejam contemplados. Bem hajam pois as senhoras que tiveram tal iniciativa.



QUANDO O MENINO NASCER
HÁ FESTA, ARRAIAL, FOGUEIRA
E UMA ROSA A FLORESCER
P'RA LHE PÔR Á CABECEIRA.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Curia

O TURISMO E A BANDEIRA NACIONAL

Continua a não ser hasteada, aos domingos e dias feriados a Bandeira Nacional, no edifício da Junta de Turismo da Curia. Embora, nesta época de inverno, o mesmo edifício não esteja a funcionar, o que não estamos de acordo e numa altura em que tanto se fala de turismo à escala nacional, quere-nos parecer que a Junta devia mandar o seu jardineiro privativo hastear a Bandeira. Será assim, ou não será, senhores da mesma Junta?

Não largaremos de mão este assunto, sem virmos satisfeitos tal falta, ali imperdoável, quanto a nós e por quem superintende nestas coisas.

N.ª S.ª DA CONCEICAO

Em Horta, próximo da Curia, festejou-se N.ª S.ª da Conceição padroeira do lugar. Houve festa religiosa, com sermão, procissão, abrilhantada pela música de Anadia. A noite, arraial, com um Conjunto da região.

ESTRADAS E CAMINHOS

Continuam pouco acessíveis ao trânsito os caminhos aqui à nossa volta.

Assim, a estrada que daqui nos leva a Vilarinho do Bairro, apesar das promessas, continua em mau estado. A estrada da Curia a Mogofores, passando por o lugar de Espairo, também se encontra em mau estado, apesar de no mês de Setembro passado ter sido beneficiada com umas camionetas de areia.

Dentro desta estância e com a chuva que ultimamente tem caído, já por aí se vêem algumas covas nas suas avenidas, isto no fim do Outono. Fará quando chegar o Inverno rigoroso, santo Deus!

HOMENAGEM

No passado dia 14, domingo, realizou-se aqui, no Grande-Hotel, um almoço de homenagem ao. sr. eng.º Armando Rodrigues de Carvalho, chefe da secção técnica da Direcção de Viação de Coimbra, promovida por um grupo de amigos do homenageado.

BAILES DE «REVEILLON»

No Salão Monumental Arroja, desta estância, a passagem do ano velho para o ano novo, vai este ano ser comemorada com um grandioso baile, abrilhantado pelo Conjunto «Apolo 5», de Coimbra.

— Também na Pensão Imperial, daqui, a passagem do ano vai ser assinalada com um atraente baile.

Na próxima correspondência daremos melhores e mais desenvolvidas notícias sobre este e outros bailes de que tenhamos conhecimento.

A PONTE

Informamos, para quem desejar visitar a Curia, que já podem passar os automóveis ligeiros, motorizadas e bicicletas pela nova Ponte, que nos conduz a estas termas, embora a mesma não esteja concluída.

Vai ser colocado o gradeamento da mesma. Quanto à sua inauguração, não sabemos ao certo o dia.

C.

Crónica do Luso

Luso e a Festa de Natal

Quer a Excelentíssima viúva do sempre lembrado amigo deste concelho, Comendador Melo Pimenta, Senhora D. Marinha de Moura Pimenta, continuar a benemerência dos anos passados. E, assim, a lembrança às Famílias que precisam, no valor além de vinte contos, estar a ser distribuída, muito discretamente, nesta época festiva.

O grande pensamento cristão do senhor Comendador era este: que neste dia alegre para o Mundo, os menos abastados (e não simplesmente indigentes), tenham alguma coisa a mais e a seu gosto, nos lares, — e que vá distinguir este dia, dos outros dias do ano.

Neste sentido, são os beneficiados que escolhem, nas suas lojas, o que mais desejam para aquela noite, para aquele dia.

Esta maneira de ver e sentir corresponde profundamente ao pensamento cristão. Porque a caridade não é espalhafatosa, mas imensamente delicada.

Azulejos de valor na Igreja do Luso

Ao arrancar-se a madeira que cercava o altar da Senhora do Rosário, na igreja do Luso, foram encontrados alguns azulejos, em disposição quase anárquica, restos de frontais antigos.

Pareceram muito interessantes e foi chamado o grande perito em azulejos, Senhor Engenheiro João Miguel Santos Simões, que deu a sua opinião. A nota, que nos deu, chamava a atenção para o seu valor. Aqui deixamos alguns passos, — e agradece-se, ao Senhor José Rodrigues dos Santos, toda a óptima colaboração que prestou tão generosamente.

«Verifiquei tratar-se de restos de três frontais de altar, da primeira metade do século XVII, possìvelmente fabricados em Coimbra, dum tipo muito raro. Tentei fazer o agrupamento dos frontais. Constatei ser possível recompor a maior parte de dois frontais, respectivamente dum altar de N.ª S.ª do Rosário e outro do Santíssimo.

Sou do parecer que, dada a importância histórico-artística destes azulejos, integrando-se, de certo modo, no extraordinário conjunto da azulejaria do Bussaco, merece que se trate uma reconstituição, ficando um ou dois frontais em condições de ser recolocados na Igreja, nps dois altares laterais, — com o que, notàvelmente, fica enriquecido o Património artístico paroquial.»

—— ● ——

Casal Comba

Podemos dizer que o lugar de Vimieira tem agora boas estradas, no entanto este melhoramento deixou várias ratoeiras por onde passou. Umas são fáceis de remediar, outras infelizmente são de difícil solução. Entre as fáceis de resolver encontra-se um buraco em frente da fonte à berma da estrada, numa situação tão perigosa que só por mero acaso ou por milagre não partiu já as pernas de alguém. Oxalá esta ratoeira seja desarmada por quem de direito para bem de todos.

— Alguns lugares desta freguesia apresentam um aspecto lamentável, casas arruinadas, ruas sujas, etc., dão a impressão de aldeias desertas, onde não há vida, onde não há pessoas. Os seus habitantes preocupam-se muito com o serviço fora de sua casa e não se lembram que em casa passam uma boa parte da vida. Há necessidade de organizar uma campanha para a caiação e arranjo dos prédios e limpeza das ruas. Mesmo vivendo numa casa pobre qualquer pode apresentá-la limpa e asseada. A limpeza e o asseio são o ABC da educação.

— Regressou da província da Guiné em missão de soberania o Arsénio Mamede, de Casal Comba. Como já se vai tornando hábito, ele também não quis foguetes ou baile à sua chegada. Os nossos soldados chegados do Ultramar querem assim manifestar a sua solidariedade para com os seus companheiros mortos e para com as suas famílias e acreditam que há outras formas para manifestar alegria e regozijo pela chegada de um tropa.

— Esta freguesia festejou no passado dia oito a Senhora da Conceição. Foi juíza este ano a filhinha do sr. Dr. Elias Fernandes e procuradoras as meninas Lídia Simões da Cruz e Graciete Alves Ferreira. Como nos demais anos as associadas corresponderam da melhor maneira.

Cantou a missa o conjunto Novos Melros e pregou o sr. Prior de Pampilhosa. Para o próximo ano foi escolhida para juíza a menina Elisabeth Tomás e procuradoras as meninas Maria Idalina da Cunha Lusitano e Maria Helena Mamede da Cruz. E para promover o asseio da igreja as meninas Graciete Alves Ferreira, Maria Adelaide Rosa Gouveia, Irene Maria Ferreira Domingos e Lídia Simões da Cruz.

— No dia 13 quando regressava do trabalho à noite foi atropelado por um carro ligeiro no sítio chamado Malaposta, o sr. Adelino Guilherme Saúde, de Lendiosa. Ficou com uma perna partida e recebeu ainda outros ferimentos. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

— Várias casas têm sido assaltadas durante a noite. Esperamos que os rapinadores uma vez apanhados recebam aquilo que merecem.

— Famílias inteiras têm estado de cama devido à gripe que tem atacado fortemente nestes últimos tempos.

— Regressou também da Província de Moçambique o jovem Fernando Gomes Simões Mamede, do lugar de Vimieira.

À sua chegada era aguardado pela família e um grande grupo de amigos que lhe manifestaram a sua alegria por o encontrarem de novo.

BAPTIZADOS — No dia 30 de Novembro, Paula Manuela Alves Fernandes, filha de Victor da Conceição Fernandes e de Fernanda Alves Braga, residentes no lugar de Silva. Teve como padrinhos João Alves Braga e Maria Aurora Gomes Soares, do lugar de Silva.

— No dia 7 de Dezembro, Maria Madalena Pires Ribeiro, filha de António Ribeiro Pires e de Maria Justina Jesus Pires residentes no lugar de Quintas de Mala. Foram padrinhos José Ribeiro Pires e Madalena de Jesus Ribeiro de Quintas de Mala.

— No dia 8 de Dezembro, José Miguel Gonçalves Pires, filho de Lúcio Ferreira Pires e de Maria do Rosário da Silva Gonçalves, residentes no lugar de Casal Comba. Teve como padrinhos José da Silva e Maria de Fátima Alves Lousado.

CASAMENTOS — No dia 7 de Dezembro, uniram as suas vidas para sempre Ilídio de Jesus Gregório, filho de Manuel Gregório e Hermínia de Jesus, do lugar de Carqueijo, com a menina Maria Fernanda Ferreira dos Santos, filha de José Maria dos Santos Lage e Adélia Ferreira Murtosa, do lugar de Mala, tiveram como padrinhos Ilídio Bizarro dos Santos, Faustino Ferreira, Maria do Carmo Ribeiro da Silva e Maria Clotilde de Matos Dinis.

Os nossos parabéns e votos de felicidades.

ÓBITOS — No dia 8 de Dezembro, com os Sacramentos da Santa Igreja faleceu no lugar de Silvã, Maria José Duarte de Melo, de 71 anos de idade.

No dia 14 de Dezembro, no lugar de Pedrulha, faleceu repentinamente Maria Emília Ferreira, de 81 anos de idade, casada com o sr. António Maria Fernandes Inácio.

Que o Senhor os recompense pelas boas obras que praticaram.

—— ● ——

Ventosa do Bairro

PÓVOA DO GARÇÃO

Teve lugar no domingo, dia 14, a festa em honra de Santa Luzia.

Tudo decorreu com ordem e respeito, estando de parabéns todos os seus habitantes, especialmente a mordomia.

— Tem estado muita gente doente com a gripe. Muitos doentes já vão indo melhor. Desejamos a todos as melhoras.

PUBLICAÇÕES

Revista «Oliva»

Está em distribuição mais um número da Revista «Oliva», que se dita no Porto sob a direcção da ilustre poetisa Alice de Azevedo. Este é o n.º do Natal — o 67.º — e insere inúmera colaboração, da mais selecta, firmada por nomes ilustres no meio literário português. Modelos elegantes, do mais vivo colorido, guarnecem aliciantemente «Oliva», inserindo-se abaixo o respectivo sumário:

Cântico da Esperança — por Alice de Azevedo; *O Remorso* — por Guedes de Amorim; *No «Hambeau» de Maria Antonieta* — por Miranda de Andrade; *A Ultima Sala de Espera* — por Leonor Teles; *Os Diabitos* — por Arminda Fortes; *Cartas que não chegaram ao seu destino — A Israel* — por Anita *Patrício*; *O Menino do Tambor*, — por Isaura Correia Santos. *Cantinho da Saudade* — por Amador Rezende; *Requiem pelo Natal* — por Carlos de Riobom; *O Sonho da Rosa* — por Marília Loreto Coimbra; *Arco-Irisi Feminino* — por Rollinde Macedo; *Gente Nova* — por Zita de Portugal; *Poesias* de Jorge Condeixa, Joaquim de Almeida, Cândida Ribeiro, Maria Pimentel Montenegro, José Luís de Oliva Teles, Maria Manuel Vieira e Maria Francisca da Câmara; *Antónia Pusich* — por Eduardo Pinto Cortesão; *Viagem à roda de um Parque* — por Emanuel Serzedo; *O Menino* — por Maria do Pilar Figueiredo; *Página Infantil* — por Martha de Mesquita da Câmara; *Páginas de Moda; Perspectivas Actuais do ensino da Musica* — por Luís Clemente Ribeiro; *Da Criança* — por Casimiro Mourato; *Culinária.*

NOTÍCIAS PESSOAIS

Dr. Francisco dos Santos Lopes Vinga

Encontra-se internado na Casa de Saúde Santa Filomena de Coimbra, o sr. Dr. Francisco dos Santos Lopes Vinga, Notário da Mealhada. Depois de certo incómodo de origem cardíaca, e por indicação médica, está em repouso absoluto na referida Casa de Saúde.

Desejamos-lhe rápido restabelecimento.

Major Carlos Gonçalves Ferreira

Depois duma ausência de dois anos, acaba de regressar de Cabo Verde o sr. Major Carlos Gonçalves Ferreira, onde esteve, em Comissão, nos Serviços de Inspecção Administrativa Militar.

Gozando de boa saúde, vem passar junto da Exma. Família a quadra festiva do Natal, em merecido repouso.

IGREJA DA MEALHADA

(Continuado da pág. 1)

embora com dificuldade, mas é capaz de construir a sua Igreja.

Dinheiro realizado:

Anónimo, 550$00; Saldo de festa antiga, 110$10; Várias crianças, 112$90; Anónimo, 150$00; Arnaldo Sousa Ramos, 250$00; Anónimo, 200$00; Saldo Festa Sant'Ana, 1967, 506$00; Barraca Caldo Verde — 1967, 2 220$00; Saldo Festa S. Sebastião — 1968, 501$00; António Ferreira Macedo, 2 000$00; Manuel Ferreira Duarte — Sernadelo, 1 000$00; Maria do Carmo Henriques — Sernadelo, 100$00; António Máximo Branco Melo, 500$00; Messias de Melo Baptista, 4 000$00; Álvaro Pedro, 20 000$00; Barca Caldo Verde — 1968, 3 765$00; José Rodrigues Marcelo, 500$00; Ramiro D. Ferrão, 100$00; Ana Duarte de Oliveira, 1 000$00; Maria Fátima Silva Laranjeira, 20$00; Peregrinos de Fátima, 70$00; Elisabete Maria Afonso, 100$00; Restaurante Oásis, 409$00; Por intermédio do sr. Bispo de Aveiro, 500$00; José Pereira da Silva, 500$00; António F. Marques — Marinha Grande, 500$00; Teatro em S. Paio de Gramaços, 1040$00; Ana Ferreira da Costa, 500$00; Direitos de autor (Carlos Correia), 30$00; Barraca Caldo Verde — 1969, 3 892$80; Campanha do ovo, 796$00; Augusto Gomes Semedo, 1 000$00; Espectáculos no Cine-Teatro, 17 466$00; Anónimo, 5 000$00; Joaquim Gonçalves, 100$00; Casal anónimo, 300$00; Manuel Campos Lima — Brasil, 1 000$00; Rifas, 1 500$00; Anónimo, 22$50; Peditórios — 1.º domingos, 5 439$60; Cotas mensais, 95$00; Juros no B. N. U., 3 226$00; Cortejo — 1968, 101 216$60. — Total, 182 288$50.

Família Paroquial

BAPTIZADO

Em 7 de Dezembro, na igreja de Sant'Ana de Mealhada, tornou-se cristã pelo baptismo Maria João, filha do sr. António da Silva Ferreira Machado, viajante e de D. Maria Leonor Coleta Gradim Ferreira Machado, empregada de escritório, e residente em Mealhada.

Foi padrinho João Fernando Coleta Gradim, estudante e madrinha a sr.ª Maria Germana Simões Ferreira, residentes em Mealhada.

EDITAL

ANTÓNIO MANUEL BROGUEIRA RODRIGUES CONTENTE, TESOUREIRO DA FAZENDA PUBLICA DE 3.ª CLASSE, EM SERVIÇO NO CONCELHO DE MEALHADA:

Faz saber que durante o próximo mês de JANEIRO, se procederá nesta Tesouraria da Fazenda Pública, à cobrança à boca do cofre, das seguintes contribuições e impostos:

— CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL — GRUPOS A e B (Liquidação provisória) de 1969.

— CONTRIBUIÇÃO PREDIAL de 1969.

— IMPOSTO SOBRE AS SUCESSÕES E DOAÇÕES—ANUIDADES — de 1970.

— IMPOSTOS DE CIRCULAÇÃO, de CAMIONAGEM e de COMPENSAÇÃO de 1970.

DA CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

As colectas superiores a 200$00 poderão ser pagas em duas prestações com vencimento, respectivamente, a 1.ª em Janeiro e a 2.ª em Julho, e quando não excedam 200$00 deverão ser pagas por uma só vez em Janeiro.

Não sendo paga qualquer das prestações, ou a totalidade da contribuição, no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição, ou qualquer das suas prestações sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da totalidade do imposto, considerando-se vencidas, para o efeito, as prestações ainda não pagas.

DA CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

As colectas iguais ou superiores a 200$00, poderão ser pagas em duas prestações, com vencimento, respectivamente, a 1.ª em Janeiro e a 2.ª em Julho.

Quando as colectas sejam iguais ou superiores a 400$00, e o contribuinte o tenha requerido oportunamente, poder-se-á efectuar o pagamento em 4 prestações, e neste caso, serão as prestações pagas em Janeiro, Abril, Julho e Outubro.

As colectas inferiores a 200$00 deverão ser pagas por uma só vez em Janeiro.

Não sendo paga qualquer das prestações, ou a totalidade da contribuição, no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição ou sobre o da última de duas prestações sucessivas, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da totalidade do imposto, considerando-se para o efeito vencidas as prestações ainda não pagas.

DO IMPOSTO SOBRE AS SUCESSÕES E DOAÇÕES — ANUIDADES —:

Vencem-se no dia 1 de Janeiro, mas poderão ser pagas durante esse mês, findo o qual começarão a correr imediatamente juros de de mora.

Passados 60 dias sobre o mês de Janeiro, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

DOS IMPOSTOS DE CIRCULAÇÃO, DE CAMIONAGEM E DE COMPENSAÇÃO

Vencem-se no mês de Janeiro, findo o qual começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o mês de Janeiro, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

Para constar mandei dactilografar o presente e idênticos, que vão ser afixados nesta Tesouraria e na Repartição de Finanças e divulgado o seu conteúdo através da imprensa.

Tesouraria da Fazenda Pública do concelho de Mealhada, em 17 de Dezembro de 1969.

O Tesoureiro

António M. B. Rodrigues Contente,

Celebrar o Natal

(Continuado da pág. 1)

giosa. Será tanto mais cristã quanto mais o vivermos com a Igreja: Cristo na Missa, Cristo a renascer pela Graça, Cristo em nós e no próximo.

O Natal é a festa da família que se alegra em reunião à volta dum Deus Redentor, figurado e lembrado na singeleza ou artificialismo dum presépio. Não o deus poético de luzes e música, mas o Deus pessoal, vivo e real, Amigo e Pai do pobre e do rico, do pecador e do justo, do doente e do desempregado, dos que vivem em guerra e em paz.

É a festa da fraternidade. Jesus nasceu para todos e n'Ele somos todos irmãos. Esta é a razão profunda dos cartões de Boas-Festas. Alegramo-nos em família humana e por isso o Natal é tempo de esquecer ressentimentos... de perdoar ofensas... de sair do egoísmo e levar alegria e amizade a pobres e enfermos. O NATAL é uma necessidade para os homens.

A própria noite de Natal é a preparação para o grande dia. É a noite de recolhimento que até o cinema não perturba. Trata-se de celebrar no Sacrário da família a noite mais bela do cristianismo.

Finda a Grande Vigília do lar, segue-se o encontro da família paroquial na Missa da Natividade. É uma dimensão mgis ampla da família — a comunidade cristã. Seria egoísmo um Natal sem Missa, sem encontro com o Redentor que torna a nascer.

A bondade, a alegria, a oração, a fé, a esperança e o amor são também presentes de Natal a dar e a receber.

Na semana passada, o Santo Padre salientou que o significado do Natal pode perder-se, devido a costumes «externos e profanos».

Disse existir o «perigo de o verdadeiro significado do Natal ser sufocado por costumes externos e profanos... que estão a ganhar importância e a mudar a natureza sagrada da festividade». Afirmou que, por vezes, o Natal «mantém ainda as formas populares, amistosas e inocentes ou os costumes populares». Mas a representação do Presépio, que é uma característica do Natal nos países latinos, «pode tornar-se um espectáculo de fantasia ou de mera beleza, em vez de verdadeira evocação humilde e sublime do nascimento do Salvador».

Que seja cristão e pleno de sentido o nosso NATAL de 1969.

A.

A Imprensa Regional

Ao encerrar, há dias, o III Encontro Nacional da Imprensa não diária, o Secretário Nacional de Informação e Turismo, em louvor da chamada «pequena imprensa» — pequena pelo número reduzido de dias em que se publica ou pelo tamanho das suas páginas, afirmou: «Se a um jornal cabe na verdade a missão de guiar, de esclarecer, de não iludir a opinião pública, cabe-lhe também outra missão, a de ouvi-la, a de reconhecê-la e a de interpretá-la. Entre nós, é ainda, na sua esmagadora maioria, como procede a Imprensa Regional: orienta, mas sabe também escutar; elucidar os seus leitores, mas não os ignora — ouve-os e traz até aos que têm responsabilidade de Governo as vozes dos que estão mais longe no espaço ou na escala social».

Enquanto ouve, elucida, informa, representa os interesses das respectivas terras, a Imprensa Regional presta um serviço ao País.

Muitos jornais se publicam por esse Portugal fora; cada um dentro do seu género, com características muito específicas; saindo duas ou três vezes por semana, e duas ou uma por mês; com doze ou quatro páginas, com mais ou menos interesse conforme as suas limitações; todos são no entanto, paladinos e defensores da sua terra e dos interesses das suas gentes.

Razão tinha o Dr. Moreira Baptista para há dias dizer em defesa e louvor da Imprensa não diária: «O Governo está no propósito de não perder a oportunidade de contribuir para o prestígio da Imprensa não diária, dando-lhe para tanto as facilidades adequadas».

Por isso um jornal nunca pode contentar-se com aquilo que é, mas tem de procurar aquilo que deve ser.

1.º de Janeiro — Dia Mundial da Paz

Vai celebrar-se o III Dia Mundial da Paz em 1 de Janeiro. Paulo VI, em 8 de Dezembro de 1967, fixou o dia de Ano Novo, para que se dedique aos pensamentos e aos propósitos de paz uma celebração especial. Na sua mensagem ao mundo, a propósito do próximo Dia Mundial da Paz, o Chefe da Igreja disse: Aqueles que estudam a grandiosa ideia da paz hão-de descobrir que hoje há necessidade de uma nova educação para a paz; é tempo de a civilização ser inspirada por uma concepção diferente da que decorre da luta, da violência, da guerra, para colocar o Mundo no caminho de uma justiça verdadeira e comum; a paz deve substituir gradualmente a força bruta pela grandeza moral, deve substituir os meios violentos pela razão; o Evangelho cristão do perdão deve ser aplicado para a resolução de todos os conflitos humanos.

Estão em curso os preparativos para a celebração do Dia Mundial da Paz a 1 de Janeiro em mais de cem países.

Testemunho dum Contemporâneo

II

(Continuado da pág. 1)

tuguesas. Muitos bocados pequenos e multicores juntam-se com uma paciência infinita e fazem-se deles um todo, um manto forte, colorido, alegre e útil, um agasalho contra o frio da invernia. Quantas pessoas não têm esta paciência e esta boa vontade! Deitam os trapinhos fora, pisam-nos com os pés e não lhes ligam a mínima importância!

Assim fazem igualmente com os retalhos das pequenas felicidades diárias. Não querem perder o seu tempo com retalhos e passam a vida à espera da peça do doirado brocado. Não sabem, os pobres, que o manto de retalhos aquece e reconforta, dando satisfação, enquanto que o brocado doirado — quando finalmente chegar (se chegar!) — não aquece. Primeiro, porque é de metal e o metal é frio; segundo, porque os membros já estão congelados das intempéries e da velhice. É tarde demais e o ouro já não pode aquecer e... em breve soa a hora.

Depois, tardiamente, reparam, com inveja, nos companheiros menos velozes que encontraram no caminho e que na valopada vertiginosa quase iam calcar com as patas da égua da ambição. Vêem então que estes souberam agasalhar-se a tempo com o manto dos retalhos, feito de múltiplos bocados de virtudes, amor, alegrias inocentes, satisfações puras e fé, e compreendem, finalmente, que a sua caçada foi em vão, que nunca encontraram a felicidade!

Se Deus nos dá as provações também nos dá o remédio para elas.

Saibamos ser gratos por cada retalhinho de felicidade e saibamos cultivar em nós mesmos a propensão para ela, com amor e satisfação! Seremos ditosos e faremos felizes os outros, o que é uma grata finalidade da vida.

D. P.

Anúncio

A Santa Casa da Misericórdia da Mealhada, faz público, que no dia 24 de Janeiro de 1970, pelas 15 horas, na sala das sessões do edifício do hospital, perante a Mesa da Misericórdia, se procederá ao concurso público para o *Fornecimento e montagem de fogão e rede de gás propano para o Hospital Sub-Regional da Mealhada.*

Base de licitação esc. 70 000$00

Dep. Provisório esc. 1 750$00

O programa do concurso, caderno de encargos e demais documentos, estão patentes todos os dias úteis durante a hora normal de expediente, na secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Mealhada, na sede da Comissão de Construções Hospitalares, Av. António Augusto Aguiar, n.º 18-r-c, em Lisboa, e na Delegação no Porto, à rua Sá da Bandeira, 706-1.º Esq.

Mealhada, 2 de Dezembro de 1969

O Provedor

a) *Mário Navega*

Reunião dos Médicos do Concelho de Mealhada

Os médicos do concelho, reunidos em 27 de Novembro p. p. tomaram o compromisso de a partir de 1 de Janeiro de 1970, abolirem o sistema de avenças que até aqui vinha usando.

A partir daquela data, cobrarão os honorários que lhes são devidos pelos serviços clínicos prestados pela tabela agora também aprovada e que se encontra afixada nos respectivos consultórios. Chamamos a atenção dos interessados para o não cumprimento destas disposições, faz incorrer em sansões impostas pelo Conselho Regional da Ordem dos Médicos.

Estação Vitivinícola da Beira Litoral — Anadia

Curso intensivo de Enologia

De 5 a 10 de Janeiro de 1970 vai realizar-se na Estação Vitivinícola de Anadia o 12.º *Curso intensivo de Enologia* que constará de palestras teóricas, práticas de laboratório e de adega, versando os seguintes assuntos: — Exame dos vinhos desde a prova organoléptica à apreciação dos principais elementos químicos; cuidados a observar para a boa conservação dos vinhos no diverso vasilhame; clarificação por meio de colagens e através de filtros; doenças e desiquilíbrios dos vinhos, forma de os evita re meios de tratamento; aproveitamento de sub-produtos, etc.

As exposições começam todos os dias por volta das 10 horas. Os trabalhos da tarde podem prolongar-se pelo tempo julgado necessário, que poderá ir até às 18 horas.

A inscrição está aberta a todos os Vitivinicultores, devendo para tal dirigir-se ao director da Estação Vitivinicola em carta ou simples postal, indicando a profissão, habilitações literárias e a residência. Os frequentadores do curso terão apenas a seu cargo o alofamento numa das pensões de Anadia ou num dos hotéis da Curia.

Anadia, Dezembro de 1969.

Construção da Fábrica Cerâmica CESOL

Foram já iniciados os trabalhos de construção de uma unidade industrial no lugar da Lagoa da freguesia da Mealhada destinada ao fabrico de produtos cerâmicos. Toda a população da sede do concelho se regozija com o empreendimento, pois há a esperança de que seja este o primeiro passo para o tão desejado desenvolvimento industrial do concelho da Mealhada, tantas vezes entravado já por particularismos, nem sempre defensáveis.

Cremos que desta vez obtenha vencimento o interesse geral, tanto mais que o projecto é vultuoso, e terá bastante mão de obra e bem remunerada, e a sua implantação se situa no local mais próprio.

Faz pena lembrar que desde a criação do entroncamento ferroviário dos C. Ferro da Pampilhosa que primitivamente estava projectado ser em Mealhada até hoje, muito tem sido prejudicada a Vila da Mealhada sob o ponto de vista industrial precisamente por causa dos interesses pessoais em desabono do interesse geral, mas enfim, o que lá vai já não tem remédio, e costuma dizer-se «os pecados dos nossos avós, fizeram-no «eles e pagamo-los nós».

Branco de Melo

Dr. Cancela de Amorim

Especialista de Oto-rino-laringologia

(Ouvidos, nariz e garganta)

Consulta no Hospital da Mealhada

Aos sábados às 9 horas

DESPORTOS

Mealhada, 1 — Bustelo, 0

No passado domingo, dia 21 do corrente, realizou-se no campo Dr. Américo Couto, desta vila, o encontro de futebol a contar para a 8.ª jornada referente ao campeonato distrital da 1.ª Divisão da A. F. Aveiro, entre o Mealhada e o Bustelo, vencendo os locais pelo magro resultado de 1-0, tento solitário obtido aos 39 minutos por João Madeira.

Sob a Arbitragem do sr. Egídio Guimarães, auxiliado pelos fiscais Celestino Azevedo e Macário da Costa, os grupos alinharam:

Mealhada: José João; Lourenço, Graça, Mamede, Aurélio, Lima (depois Maia); António Ernesto, Navega, Rocha, Gameiro e Madeira.

Bustelo: Rola; Américo, Mário, Teixeira e Pinho; Rogério, António Maria (depois Fernando), Costa, Caçarra, Mota e David.

O jogo teve duas partes diferentes; no primeiro tempo equilibrado, autêntico encontro de campeonato, viril mas correcto, em que os locais só por infelicidade dos seus remates não aumentaram o marcador. No segundo tempo, porém, a quebra-física dos locais, principalmente a sua linha média que foi confrangedora, e só por felicidade e mérito do guarda-redes e da defesa é que os locais não perderam o encontro.

Pelo que se verificou na segunda parte, os mealhadenses precisam muito de preparação física e alguns deles de uma vida mais regrada.

A arbitragem regular, mas pareceu-nos que apitou demais beneficiando o infractor quando algumas vezes o golo estava à vista.

Agora um reparo que não pode deixar de ser feito; verificou-se uma grande quantidade de guardas, nada menos que 23, para um encontro que se antevia seria correcto, como de facto assim aconteceu. Foi a primeira vez que se viu no campo de jogos do Mealhada um batalhão tão numeroso. Deu a impressão que os novos primodivisionários são de temer, e o seu público então! Parece-nos que desta vez se entrou no exagero.

No próximo domingo os locais irão até ao Pejão.

Quanto aos Juniores perderam com o Recreio de Águeda na sua antepenúltima jornada referente à 2.ª volta. Estes receberão o Gafanha no próximo domingo, dia 28 do corrente.

O preço do vinho

A Corporação da Lavoura tornou pública a seguinte nota:

«A Direcção apreciou detidamente a presente conjuntura do mercado dos vinhos correntes, ouvida, previamente, a secção respectiva. Ponderado o volume da produção obtida, desnível modesto mas de elevadíssimo custo de produção pela alta de salários conjugada com a adversidade das condições climatéricas dominantes no decurso da vindima, afirma a sua compreensão pelas cotações hoje correntes, que oscilam à volta de 4$50 na base de 12 graus, recomendando à viticultura que, sem intuitos especulativos, sempre perigosos, defenda a manutenção de justos preços que acautelem devidamente os condicionalismos presentes».

MAIS UM NATAL

Ó noite de Natal! É indizível
todo o grande poder do teu encanto,
doçura imensa, sempre irersistível...
noite do Nascimento Sacrossanto!

Na minha fé profunda, inexcedível,
que me envolve a alma como um manto,
nesta hora sagrada, inesquecível,
uma prece, sentida, ao Céu levanto:

Ó Menino Jesus! Doce Criança
que trouxeste ao Mundo a Esperança
da Paz Eterna, sem dores ou cuidados,

Fazei que findem os horrores da guerra!
A Humanidade, então, viva na Terra
isenta de martírios e pecados!

CHRISTINA BERENS

PELA VILA

Clube Recreativo de Mealhada

Constou-nos e com foros de veracidade, que o Clube Recreativo de Mealhda — conhecido pelo clube dos ricos — com perto de quatro décadas de existência, vai encerrar as suas actividades no último dia dest ano. Nós, que somos seu associado há mais de 32 anos, e por tal motivo temos acompanhado de perto as oscilações da sua vida desportiva e financeira, surpreende-nos que tal atitude possa vir a ser um facto.

Uma agremiação que nos seus tempos menos bons apareciam associados de boa vontade e brio, que se sacrificavam, não pode vir a acabar assim.

Porque tal alheamento, porque tal afastamento e desinteresse de tudo o que diz respeito a esta colectividade por parte da quase totalidade dos seus associados?

Sabemos muito bem que o Clube está agora a pagar erros cometidos por falta de visão no tempo em que era bastante frequentado pela juventude de então, e as receitas muito compensadoras, a qual teve de se afastar, constituindo depois mais tarde a conhecida Juventude Unida da Mealhada.

A maior parte dos seus associados, depois que a Colectividade entrou em declínio financeiro, deixou de frequentar a sede, uns por comodismo e outros — porque não dizê-lo — pareciam sentir-se diminuídos quando lá entravam, por verem um panorama tão pouco animador.

A última palavra será dada pela entidade máxima, o sr. presidente da Assembleia Geral, uma pessoa inteligente e de rara visão ou então por uma Assembleia Geral constituída para esse fim, para que assim todos nós os associados sejamos poupados a críticas acerbas, que fatalmente surgiriam, e ainda estamos a tempo de as evitar.

E para finalizar que tal fracasso, se não repita na próxima Assembleia Geral o que se verificou nas duas Assembleias Gerais que se convocaram, mas nada ficou resolvido, devido à presença mais que diminuta que nelas se verificaram, primando os associados pela sua... ausência, o que é bastante confrangedor.

Falecimentos

Faleceram nesta semana neste concelho: Encarnação de Jesus Grada, de 86 anos, do Pego; Maria Simões, de 98 anos, do Barcouço; Maria Emília Ferreira, de 81 anos, da Pedrulha; Maria da Conceição Baptista, de 85 anos, do Travasso; Elvira da Luz Pedro, de 40 anos, da Lameira de S. Pedro; Alda Baptista Cerveira, de 79 anos e António Duarte Penetra, de 70 anos, ambos da Mealhada.

Movimento Ferroviário

De Pampilhosa veio transferido para a estação de Mealhada o aspirante de factor António Joaquim Correia, onde já está prestando serviço.

Desportos

Por motivo de doença do nosso correspondente desportivo, «Sol da Bairrada«, já não publicou notícias desportivas no seu último número e também neste. Lamentando a ausência deste noticiário, tão do agrado da Mealhada, o Jornal espera publicar a referida secção no próximo número.

Novo estabelecimento

Óptica da Mealhada
SAÚL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)
R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA

Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

Para um Natal sem acidentes na Estrada

Da Polícia de Viação e Trânsito, recebemos o seguinte comunicado aconselhando aos automobilistas normas para a segurança na estrada, nomeadamente na quadra festiva que se aproxima:

Iniciadas em Maio do corrente ano, estas campanhas de segurança mensais, foram-nos quase impostas pelo alto ritmo de acidentes graves que já então se verificava. Não podemos considerar-nos satisfeitos, longe disso, até porque o ritmo continua terrìvelmente grande. Poderão alguns dizer que não valeu a pena, outros pensarão que sem estas campanhas teria sido pior; poderá cada um julgar a seu modo, mas o que temos como certo e verdadeiro é que as razões desta e doutras campanhas subsistem como inteiramente válidas uma vez que nada é de mais para aumentar a disciplina, a ordem e a segurança na estrada.

Estamos no último mês do ano e também no último do plano que em Maio foi elaborado; prevíamos dedicar a nossa atenção e chamar a atenção dos srs. automobilistas para a ultrapassagem e também para os pneus, uma vez que aquela é por natureza melindrosa e estes vão estar sujeitos a novas exigências legais a partir do dia 1 de Janeiro próximo.

Mas, porque a ultrapassagem foi já objecto de uma campanha, a primeira, porque as alterações sobre uso, estado e conservação dos pneus são já do conhecimento geral e outras entidades as vão oportunamente ainda realçar, e acima de tudo porque entramos no mês do Natal, o Natal da família, da paz, da fraternidade, parece mais próprio e adequado fazer um apelo a todos os condutores para que cumpram no geral com todos os regulamentos, leis e códigos, não esquecendo, antes o aplicando permanentemente e em permanente sobreposição a todos os outros, o código da prudência, harmonia, do civismo.

Todos estamos interessados em passar um Natal alegre, feliz, amistoso; todos assim o desejamos aos outros também; não fiquemos apenas nos desejos e intenções, vamos efectivamente contribuir para que assim seja, *nada fazendo que possa impedir ou embaraçar o trânsito e comprometer a segurança e comodidade dos outros utentes das vias*, nomeadamente:

— respeitar e cumprir toda a sinalização;

— sinalizar devida e oportunamente toda a manobra;

— usar de velocidades moderadas, adequadas às condições de trânsito, de piso, de tempo (chuvoso ou não), e também às condições do veículo;

— conceder a prioridade sempre que a lei ou sinalização local existente o imponha, não abusar do direito de prioridade sempre que a prudência assim o aconselhar.

— ser prudente ao cruzar com outros veículos e, se de noite, utilizar as luzes médias, devidamente reguladas, para não provocarem encadeamento;

— não ser temerário nem inciente ao fazer uma ultrapassagem, assegurando-se antes de que tem espaço livre e visível suficiente, piso adequado, e potência na viatura, que lhe garantam segurança e rapidez na manobra;

— não mudar de direcção nem inverter o sentido de marcha sem fazer oportunamente os sinais necessários, assegurando-se ainda de que dessa manobra não resulta perigo para terceiros;

— não parar, estacionar ou fazer marcha atrás se não quando absolutamente necessário, e sempre sem causar embaraço ou perigo para qualquer outro;

— nunca conduzir quando as suas condições psico-fisiológicas de momento não sejam absolutamente normais; a euforia que resulta de algum alcool a mais turva a vista, faz perder a razão e minimizar o perigo.

Seja sóbrio no uso do alcool e do acelerador.

NOTA DA QUINZENA

O ETERNO MESMO

1 Causou certo furor, no meu tempo de rapaz, o livro de Leonardo Coimbra: A Rússia de hoje e o Homem de sempre.

Fundamentalmente o Homem é o mesmo, em qualquer tempo e lugar. O homem pode aperfeiçoar-se — e, na verdade, aperfeiçoa-se através dum ambiente propício, exercendo a sua vontade e ainda com o auxílio duma outra força a que chamamos graça. Mas, obrigado a si mesmo, apesar do avanço da técnica e da cultura, depressa regressa a uma condição de egoísmo e de selvageria. Esta experiência é de cada momento.

2 — Este princípio de progresso e regresso vem a propósito da última conversa pública do Senhor Presidente do Conselho. Governar é difícil, acentua ele. Claro que exige, além duma ampla inteligência dos complexos problemas da vida actual, uma vontade excepcionalmente forte e equilibrada, auxiliada por colaboradores desinteressados de si. Se numa família aparecem os problemas, numa Nação eles multiplicam-se em espantosas implicações nacionais e internacionais. E a solução deles é necessária, sob epna de fracasso.

3 — De certa maneira, criticar é fácil. Quando a crítica é negativa e destrutiva. Aproxima-se muito do homem primitivo esta técnica do bota-abaixo. Mas sobretudo dos incapazes de fazer qualquer coisa. Fumar um cigarro, tomar uma chávena de café, aproveitar uma aparente indicação de escândalo, até. Seres sem compreensão nem generosidade.

Mas a inteligente e compreensiva crítica construtiva, equilibrada, dá ao Governo da Nação uma colaboração essencial, desde que queira governar bem. Deve ser pedida e apoiada. E esta crítica é muito difícil.

Exige inteligência e coração; mas, indubitàvelmente, que era esta a colaboração que o Senhor Presidente do Conselho pedia, com tanta insistência, aos portugueses de boa-vontade.

Retalho

«Lemos em «Portugal Popular», um semanário portugues que tem a sua redacção em Paris e se destina aos nossos emigrantes na Europa, que muitos emigrantes nossos actualmente a trabalharem em terras europeias, lutando com graves dificuldades e ansiando por um regresso em quaisquer condições, gostariam de ir trabalhar no grande empreendimento de Cabora-Bassa, vendo nessa realização nacional a resolução dos seus problemas.

Ideia deveras simpática pela qual valerá a pena que os poderes publicos se interessem a fundo.

É já mais do que tempo de canalizar a nossa emigração para terras do Ultramar, onde, com boa vontade e legislação adequada, se poderá arranjar trabalho e garantias de futuro para toda a gente que anda por terras estranhas a mourejar».

(De «Gazeta do Sul»)

ANO XI — Mealhada, 10 de Janeiro de 1970 — N.º 174

Sol da Bairrada

Director e Editor: **Alberto Lopes Gil**
Redactor principal: **Raul Duarte Mira**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Proprietário: **José Manuel Rodrigues**
Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — MEALHADA

Ex.mo Senhor Carlos Dinis Andrade
Enfermeiro Cx. Postal n.º 9
Vila Robert Williams
Angola

ANO NOVO

Do ano que acabou — poucos se lembrarão com saudade. A memória dos homens é vária e fraca. O bem — bem pouco dura, diz o adágio. E não há, cremos, verdade mais certa.

Saudado com alegria, 1969 deixou-nos sem grandes queixumes. Foi um ano a mais na roda do mundo, mais um ano na roda da vida. Agora, anciosos, todos se voltam para o Ano-Novo, a grande esperança de todos os anos, a esperança humana que só com os homens acabará…

Há, nesta inquietação e nesta ansiedade, alguma coisa de justiça que se compreende e aceita. «Hora a hora, Deus melhora», costuma dizer o povo, consolando-se a si mesmo. Por que não há-de ser assim? Porque não há-de vir do Céu, das mãos do Divino, aquilo que os homens, mesquinhamente, se regateiam uns aos outros?

A esperança é o Sol a que toda esta gente, feliz ou infeliz, rica ou pobre, se aquece. Pode chover, fazer uma noite de trovões, ventar… que importa se o Sol ilumina as almas, se as ilumina e conforta?

O Ano-Novo, para muitos, para quase todos, (ou o sonho não fosse a suprema alavanca da vida!) é mais do que esperança, é a certeza dum mundo melhor, mais equitativo, mais justiceiro, mais humano. Um mundo que mate a fome das bocas sem pão, que dê calor e carinho aos sem eira nem beira, que se debruce, atento e piedoso, sobre os sofrimentos e dores alheias.

Saudar, louvar, cantar o Ano-Novo, é, assim, gosto e dever. O Mundo, lacerado de chagas, aniquilado de angústias, como que se refaz. E, como o Mundo, a Humanidade, a própria súmula do mundo. Um ano que chega, com todo o seu mistério, as folhas do calendário virgens, é uma grande promessa. Quem sabe o que nos reserva o destino, o que nos talhou a vida? A interrogação, em suspenso, nas horas festivas duma alvorada sempre nova, não é dramática, é auspiciosa. Cada um giza o seu projecto, tece o seu sonho, cria e acarinha a sua ilusão doirada quimera. Que esta grande e grata certeza nos dá o Ano-Novo: — a de que, na nossa alma, no recôndito do nosso coração, cada qual e todos podem sonhar e criar a vida a seu modo. Seja esse o prémio feliz do Ano-Novo.

DIAS PEREIRA

O Brasil honrou a memória do Senhor Comendador Melo Pimenta

Foi, para nós, de grande alegria saber que o nome do grande benfeitor do concelho da Mealhada, Comendador Melo Pimenta, ia ser dado a uma bela praça da cidade de S. Paulo.

O Prefeito da Cidade magnífica, Paulo Maluf, ao comunicar a decisão, chamou-lhe um **Homem.**

Não podia elevar mais alto o louvor. Melo Pimenta foi um Homem, no sentido pleno da palavra. Grande na humanidade, no trabalho, na bondade, no amor aos irmãos que precisam. Tudo nele era preocupação pelos outros.

O Brasil honrou-se, honrando o admirável Comendador Melo Pimenta. A antiga Praça Dois, em frente do Lar de Nossa Senhora das Mercês, passará a chamar-se «Praça Comendador Manuel de Melo Pimenta».

Apenas uma frase do dr. João Lemos, na Sessão Solene da Câmara Municipal de S. Paulo: «pelo seu alto espírito, trabalhou incessantemente pela aproximação, cada vez maior, entre Brasil e Portugal, para que estas terras irmãs, alicerçadas no carinho com que constituem as tradições e a língua, se encaminhem para um futuro de mútua colaboração!»

— ★ —

Alegramo-nos profundamente com esta distinção tão justa, que honra a querida Família que deixou, — e a Terra que lhe deu berço e o nosso mesmo Portugal, sempre tão vivido no seu pensamento e no seu coração.

Cartas ao Director

Arménio de Oliveira Ferrão. Este nosso prezado amigo e assinante, radicado à muito nos E. U. América, enviou 5 dólares para pagamento da sua assinatura e que breve nos visita. Assim o esperemos e desejamos boa saúde.

— ★ —

Filipe da Cruz Carneiro. Em missão de soberania, este nosso assinante diz que tem recebido o nosso jornal e envia as saudações para os seus familiares e amigos. É natural do lugar de Silvã.

Placas com legendas estrangeiras à entrada do Luso

Toda a gente sabe que grande parte dos turistas estrangeiros que visitam Portugal utilizam a fronteira de Vilar Formoso e que, na vinda ou no regresso, viajam pela estrada de Viseu à Mealhada, Passam assim, pelas termas do Luso que, além de toda a sua importância e atracção turística, têm ali a dois passos a encantadora e histórica floresta do Buçaco, sem favor das coisas mais belas do país, oferecendo imagens deslumbrantes e inesquecíveis.

Mas há largo número de turistas que passam pela região sem se aperceberem de um dos locais mais atraentes da terra portuguesa, Por isso, lembramos à referida Junta de Turismo que sejam colocadas placas com legendas em línguas estrangeiras à entrada do Luso, indicando a quem passa pela estrada de Viseu a existência destas termas e da serra do Buçaco.

MÁRIO NAVEGA

Os senhores Mesários da Santa Casa da Misericórdia da Mealhada, Alberto Lindo da Cruz, António Gonçalves Mendes, Delfim Simões Morais Neves, Júlio Lopes de Andrade e Manuel Gomes de Melo, desejando testemunhar ao seu Ilustre Provedor, a sua alta consideração e estima, ofereceram-lhe um almoço íntimo que teve lugar no passado sábado, num restaurante Regional desta vila. O repasto decorreu dentro da maior intimidade tendo os senhores Mesários dirigido ao sr. Provedor palavras de apreço e admiração pelo seu exaustivo trabalho em prol da Instituição de Caridade que há longos anos dirigem.

O sr. Mário Navega, comovido agradeceu em alavras simples mas sinceras esta manifestação de solidariedade dos seus ilustres amigos e colegas e prometeu tudo continuar a fazer até levar ao fim a grande obra em curso, que esperamos esteja concluida no decorrer de alguns meses.

Palavras do sr. Delfim Neves:

Senhor Provedor:

Deu-nos V. Ex.ª grande honra dignando-se aceitar o convite dos seus mesários assistindo a esta nossa reunião.

Sou o primeiro a reconhecer que, por várias razões e muito especialmente por carência de conhecimentos, não devia fazer uso da palavra neste momento mas, imperativos do coração forçam-me a faze-lo. Peço-vos desculpa.

Nesta nossa singela e despretenciosa reunião que pouco mais é de que, mais uma sessão da mesa da

(Continua na pág. 3)

PELA VILA

NOVO CHEFE DE FINANÇAS

Transferido da Secção de Finanças de Tondela, foi colocado na Chefia de Finanças de Mealhada o sr. Manuel Palavra. Sendo natural de Aveiro e já com vários anos de serviço. O sr. Manuel Palavra fixou desidência com sua família nesta vila de Mealhada.

«Sol da Bairrada» cumprimenta este novo Funcionário Superior, desejando-lhe as maiores facilidades na sua função, nesta vila da Bairrada.

SESSÃO DO MUNICÍPIO

No dia 26 de Dezembro último realizou-se a derradeira sessão ordinária da Câmara Municipal referente ao ano findo. Foram tomadas diversas deliberações de interesse para o concelho e dado despacho a diverso expediente.

O NATAL NO POSTO DA G. N. R.

A quadra do Natal também foi festejada no posto da G. N. R desta vila. Assim, reuniram-se todos os familiares destes agentes de ordem Pública, a quem foi oferecido uma merenda e distribuição de brinquedos às crianças. No final, usou da palavra o comandante do Posto sr. Manuel da Fonseca Taveira, que formulou votos de felicidades a todos os presentes.

BOLETIM DE SANIDADE

Durante o corrente mês de Janeiro, devem revalidar o seu baletim de sanidade os trabalhadores da indústria de panificação (incluindo o fabrico caseiro para venda ao público), bem como os distribuidores e vendedores de pão; os empregados na preparação e embalagens de frutas e hortaliças, bem como os vendedores destas em estabelecimentos, nos mercados e na via pública.

INFORMAÇÕES ÚTEIS

Durante o corrente mês de Janeiro devem ser tiradas as licenças para cães, uso e porte de arma, de caça, de bicicletas, hoteis, pensões, reclames e anúncios.

IMPOSTO DE TRABALHO

Na Tesouraria da Câmara Municipal está em cobrança durante o mês de Janeiro, o imposto de trabalho referente a 1970. Findo o prazo de 30 dias, os contribuintes têm mais 60 dias para pagamento, acrescido dos juros de mora, ficando sujeito a relaxe os contribuintes que se apresentarem depois deste prazo.

ELEIÇÕES NOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

No dia 27 de Dezembro último teve lugar no salão da Corporação dos B. V. de Mealhada a Assembleia Geral para a eleição dos corpos gerentes para o triénio 1970-73, verificando-se desta vez grande afluência de associados. O resultado foi o seguinte:

Assembleia Geral — Presidente dr. Manuel de Oliveira Andrade; vice-presidente, professor Armindo Duarte Pêga Cardoso; Secretário, José da Silva Brilhante e Joaquim Borges Fernandes. **Conselho Fiscal** — presidente, Álvaro Machado (B. N. U.); secretário, Joaquim Luís de Melo Luxo; relator, Herculano Dinis Ferreira. **Direcção** — presidente Afonso de Oliveira Santos; vice-presidente, João Lopes dos Reis Melo; tesoureiro, José Augusto de Almeida Roque; 1.º secretário, António Sales de Azevedo Pinho; 2.º secretário, Joaquim dos Santos Cunha; vogais, António dos Santos Fernandes e Álvaro Maria Pereira Xabregas.

O presidente da Direcção foi reeleito por aclamação e o presidente da assembleia Geral foi reconduzido no seu cargo.

Em 24 do corrente realizar-se-á a Assembleia Geral para apreciação e votação do Relatório e Contas de gerência anterior, bem como o parecer do Conselho Fiscal.

CARTÕES DE BOAS-FESTAS

Foram muitas as pessoas e colectividades, e entidades que nos enviaram os seus cartões de Boas Festas. Na impossibilidade de os inumerar, apenas realçamos alguns de longínquas paragens, tais como dos nossos prezados assinantes e amigos Arménio Oliveira Ferrão — E. U. A. — António Branquinho de Carvalho, Angola e dr. Armando dos Santos Ferreira — Inglaterra. A todos «Sol da Bairrada», agradece muito reconhecido.

Ao passar de um ano

E mais um Novo Ano…
Ó Vida, — que nos trazes?
Mais uma ilusão? Mais um desengano?
As guerras, mais certas? Mais curtas, as pazes?

Nova fome, rilhada,
De justiça, de pão?
Mais tudo, de mau? E, de bom, mais nada?
Cabelos mais brancos, desta escuridãi?

Como se tu, agora,
fosses arrependida,
esperemos, crentes, uma nova aurora,
depois destes dias sempre noites, Vida!

D. P.

TERRAS DA NOSSA TERRA

MEALHADA

Festa a Sant'Ana

Se verificarmos os programas dos outros anos das festas anuais a Sant'Ana, padroeira desta vila, notaremos que, salvo raras excepções, nelas figura, como um dos primeiros números, a Feira Anual.

Ora, salvo melhor opinião, parece-nos que a Feira que habitualmente coincide com o sábado das referidas festas, pouco ou nada difere das que bimensalmente se realizam nesta vila durante todo o ano.

Quando muito, pode ter um pouco mais de afluência do público local que ali vai comprar, à última hora, os géneros ou produtos que, por qualquer motivo não pôde adquirir com mais antecedência.

Houve sim Feiras que se podiam considerar anuais, pela sua grandiosidade, mas há vários anos — dezenas já. De então para cá têm vindo a decair e nos últimos tempos não se distinguem das feiras quinzenais.

Uma tentativa de modificar este estado de coisas, levada a efeito por uma Comissão das Festas de grande iniciativa, com o incitamento do ilustre mealhadense e então Pároco da Freguesia, Rev.º Dr. António Antunes Breda, não teve a desejada continuidade.

Julgamos, porém, ser tempo de passar a dar realidade ao que até agora só tem figurado no papel.

À frente da Comissão das Festas deste ano estão pessoas dinâmicas, de iniciativa, capazes de o fazer.

Impõe-se para isso que comecem a trabalhar com tempo — estamos a cerca de 7 meses da data das festas — pois não é com improvisações ou soluções da última hora que se consegue atingir esse fim.

Porque não realizar no dia da Feira um Concurso Pecuário? Estamos certos que o Grémio da Lavoura e outras entidades, como a Câmara Municipal do Concelho e o Governo Civil do Distrito, assim como a Intendência de Pecuária d Aveiro, etc., não deixariam de dar o seu apoio, e não faltaria até o contributo de firmas comerciais ligadas ao assunto.

Porque não realizar uma Exposição-Feira de produtos e máquinas agrícolas e outros, que se prolongasse por mais alguns dias? Supomos que, dada a situação geográfica da Mealhada, numa região em constante progresso, bem servida de meios de comunicação, este certame viria a reunir elevado número de concorrentes, não só ao nível concelhio e regional, mas também nacional.

A nossa terra bem o merece. Mãos à obra, portanto, senhores da Comissão das Festas a Sant'Ana. Com a nossa pena, embora modesta, podem contar.

Crónica do Luso

1 — O Parque do Luso vai ou não vai?

Há mais de dez anos que anda emperrado o tão falado parque do Luso.

Da necessidade da sua conclusão rápida falam o turismo e as casas meio desmoronadas, do velho bairo desta terra, que dá pelo nome de Moinhos.

Houve tempo em que o cantarolar das mós, a estridência da água a bater nos rodízios, davam vida àquelas pedras e aos moleiros que, enfarinhados, nós os víamos junto da corrente, à cata da água; ou nos carros cheios de sacos, a percorrer fregueses distantes.

O progresso tornou inútil a velha azenha; os homens tiveram de arranjar novos empregos, — e, agora, tudo aquilo é preciso substituir.

Com o auxílio do empréstimo feito pelo Fundo do Desemprego e a comparticipação do Estado, supomos chegado o tempo do trabalho definitivo.

2 — Notas Pessoais

A gripe tem muita gente na cama. Nestes sítios ela carregou fortemente, com carácter mais ou menos benigno.

— O conhecido publicista e jornalista do Luso, sr. Evaristo de Sousa Branca, retido no leito desde há tempo, tem sentido algumas melhoras.

— E o nosso Prof. Leite, grande trabalhador do progresso do Luso e professor de várias gerações, está em perfeita convalescença, bem como o sr. Coronel Bento Ferreira.

A todos desejamos rápido restabelecimento.

Anadia

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

A direcção dos Bombeiros Voluntários desta vila, presidida pelo sr. dr. Augusto Cancela de Amorim, já conseguiu que fosse elaborado o projecto para o quartel-sede dos briosos «soldados da paz», obra que se impõe levar a cabo quanto antes, uma vez que a prestante corporação se encontra instalada numa casa onde outrora funcionou a Escola Conde Ferreira. Por isso, os elementos que compõem a simpática corporação esperam que o projecto definitivo se faça quanto antes, dando-se realidade a uma das maiores aspirações da população local.

CURSO INTENSIVO DE ENOLOGIA

De 5 a 10 de Janeiro corrente, na Estação Vitivinícola de Anadia, realizou-se o 12.º Curso Intensivo de Enologia, que reuniu razoável número de alunos de todos os pontos do País. As palestras teóricas, práticas de laboratório e de adega versaram os seguintes assuntos: exame dos vinhos desde a prova organoléptica à apreciação dos principais elementos químicos; cuidados a observar para a boa conservação dos vinhos no diverso vasilhame; clarificação por meio de colagens e através de filtros; doenças e desequilíbrios dos vinhos, forma de os evitar e meios de tratamento; aproveitamento de subprodutos, etc..

Estes cursos são de grande importância para todos os vitivinicultores.

ESCOLA TÉCNICA

Devem iniciar-se no corrente ano, devido à prioridade que lhe foi dada pelo Governo, dada a sua grande necessidade, as obras para a construção da Escola Técnica, que constitui um dos mais importantes melhoramentos para a região e sua juventude estudantil.

BANDA DE ANADIA

A laureada banda de música de Anadia, que continua a ser um cartaz de propaganda desta vila, abrilhantou 32 festas no ano de 1969, incluindo duas deslocações ao Minho. Um dos seus mais esforçados dirigentes — o nosso amigo Pedro Ferrer Catarino — partiu há dias para a Venezuela, onde pensa demorar-se algum tempo. Mesmo lá longe — como nos confidenciou — o Pedro Ferrer não esquecerá a «sua» banda de música, o apreciado conjunto que ele e nós trazemos sempre no coração. Espera-se que num futuro breve venha a ser construida a tão necessária sede, que tanta falta faz a uma organização cultural e artística deste género, a fim de abandonar o refeitório da fábrica cerâmica desta vila, que gentilmente foi posto à disposição da apreciada banda da nossa terra.

Também se espera que a música de Anadia tenha brevemente uma bandeira, que está prestes a ser confeccionada por um sócio desta organização, que amàvelmente se prontificou a oferecê-la, correspondendo a um alvitre por nós apresentado.

E. A.

Várzeas

Drama no dia de Natal

No lugar de Várzeas, freguesia de Luso, deste concelho, ocorreu em pleno dia de Natal um drama que enlutou uma pobre família daquela povoação.

Duas pequenitas, filhas do casal constituído por Manuel Duarte e Maria Dória Rodrigues das Neves, brincavam num barracão contíguo à casa de habitação, que servia de arrecadação a lenhas, e, inconscientemente, devem ter feito uma fogueira para brincarem, sem medirem o perigo que corriam. Surgiu o inevitável. O fogo propagou-se à lenha ali existente e depressa tudo se transformou num braseiro.

A mais velhita ainda conseguiu fugir. Mas a mais nova, Ana Paula das Neves Duarte, de 4 anos já não o pôde fazer, por ser deficiente motora, e acabou por morrer carbonizada.

Compareceram os Bombeiros Voluntários desta vila, que extinguiram o fogo e no fim retiraram o corpito da infeliz criança, que foi depositada na capela daquele lugar, a fim de serem cumpridas as formalidades legais.

A G. N. R. do posto desta vila tomou conta da ocorrência.

Antes

Limpeza das ruas

Até há poucos meses, as ruas desta povoação, pelo menos as principais, eram limpas semanalmente por um servente da Câmara Municipal de Mealhada.

Ùltimamente, porém, tal não se verifica tão assìduamente, do que resulta as ruas apresentarem um péssimo aspecto. Algumas valetas, então, encontram-se cheias de erva e acumulando lixo de toda a espécie, o que impede o escoamento das águas pluviais e tem contribuído também para o péssimo estado em que se encontram as respectivas bermas.

Igualmente a limpeza do Largo Mário Navega, considerado a sala de visitas da terra, tem sido bastante descuidada.

Daqui apelamos, pois, para a nossa Câmara Municipal, pedindo-lhe para que, como anteriormente fazia, continue a mandar proceder a este serviço semanalmente.

Ainda sobre o assunto da limpeza das nossas ruas queremos chamar a atenção dos respectivos moradores que não devem só contar com os serviços do município. Todos têm o dever de manter as ruas limpas, e para isso devem deixar de as considerar lixeiras para onde se podem lançar detritos, escorrências, etc., que as conspurcam.

Só assim poderemos ter as nossas ruas limpas.

Os nossos emigrantes

Como habitualmente, encontram-se entre nós vários emigrantes desta localidade, vindos principalmente da França, que vêm passar no lar juntos dos seus familiares, esta quadra festiva do Natal.

Dum modo geal todos se ocupam também dos trabalhos agrícolas da época nas suas propriedades, como a apanha da azeitona e a poda e a empa das vinhas.

Depoi, voltam para terras estranhas e regressam geralmente por ocasião da festa anual a São Pedro, padroeiro da povoação, em fins de Agosto. — C.

Ventosa do Bairro

Decorreram na Igreja Paroquial as Festas do Natal, Ano Novo e Reis, com afluência de muita gente, beijando todos a Imagem do Menino Jesus, com o máximo respeito. As crianças compareceram em grande número.

Baptizados

No dia 3 de Janeiro houve o baptizado de Aurélio Manuel Lima Ferreira Elias filho de Antero da Cruz Ferreira Elias e de Maria Arminda Canelas Lima, de Ventosa. Foram padrinhos Aurélio da Cruz Elias, de Ventosa e Gracinda Canelas Lima, de Antes.

Casamento

No dia 3 de Janeiro, consorciaram-se António Moreira Esteves e Alda Oliveira da Cruz, da Póvoa do Garção. Foram padrinhos Óscar Moreira Pinto, de Póvoa do Garção, Virgílio Fernandes Pereira, de Horta, e D. Alda Louzada Pinto da Silva, de Póvoa do Garção e Emília de Jesus Pereira, de Horta.

— No mesmo dia realizaram o seu casamento Aurélio da Cruz Elias e Maria Louzada Felipe, de Ventosa. Foram padrinhos Ilídio Ferreira Elias, Manuel dos Santos Almeida, Licínia da Cruz Fernandes, de Ventosa e Maria da Cruz Fernandes, de Mealhada.

Falecimento

Numa Casa de Saúde de Lisboa, onde se encontrava internado há algum tempo, faleceu o sr. João Ferreira Baptista, de 64 anos de idade, chefe de finanças aposentado.

Era natural deste lugar, do concelho de Mealhada e pessoa benquista em toda a região, contando inúmeros amigos nesta localidade.

Deixa viúva a sr.ª D. Ana de Almeida Varandas Ferreira Baptista e era pai dos srs. Dr. Orlando Varandas Ferreira Baptista, médico na Covilhã, e João de Almeida Ferreira Baptista, comerciante na capital.

O seu funeral realizou-se da Igreja da Pena para o cemitério de Ventosa do Bairro, sendo acompanhado, principalmente a partir do limite do concelho, por um grande cortejo de automóveis.

À família enlutada expressamos sentidas condolências.

Casal Comba

Diversos

Entre as grandes necessidades da nossa população, a água está entre as primeiras. Apesar disso não se lhe tem dado a importância que merece. Ao que parece anda-se a estudar o caso do abastecimento de água a diversos lugares, mas quando virá a solução? Estamos habituados a que estas coisas levem dezenas de anos, será que esta também vai demorar? Confiamos na boa vontade e esforço de que tem dado provas a edilidade local e ao mesmo tempo na compreensão e no trabalho dos povos beneficiados. Vem isto a propósito do que se passa em Casal Comba, Vimieira, Mala e Silvã.

Casal Comba tem uma fonte para abastecer um lugar de 200 fogos e uma padaria. No verão com a escassez natural de água torna-se intolerável tal situação. Forma-se bicha de cântaros que vão pela noite dentro com um clima de insatisfação própria em tais circunstâncias. Há é verdade uma outro fonte, mas no inverno é inundada pelas águas dos campos vizinhos, pois acha-se a um nível inferior aos terrenos que a rodeiam e no verão a água que sai de tal bica é insuficiente.

O lugar de Vimieira não está melhor servido. Tem uma fonte. Mas em que estado?! As águas dos campos vizinhos vêm juntar-se ali. Aquando do arranjo da estrada, a fazer aqueduto aplicaram umas manilhas para escoamento das águas que vêm do lado superior da estrada. A verdade é que a abertura da vala não foi continuada e as águas não tendo por onde escoar vêm invadir o recinto da fonte chegando a atingir bastante altura.

No lugar da Mala as coisas também não correm bem. A fonte que fica fora de portas é de chafurdo com todos os inconvenientes daí resultantes para a saúde.

No lugar de Silvã da mesma forma: um chafariz para 200 fogos e um lavadouro que só satisfaz no inverno. Há ainda um poço com bomba que podia satisfazer as necessidades de vários fogos, mas porque foi colocada já com bastante uso, pouco rendimento deu nos primeiros tempos e agora é um mono digno de museu não servindo se não para localizar o poço e enfeitar o largo.

— Num dia destes registou-se à saída de Silvã para o lado de Vimieira um forte choque entre duas motorizadas que só não resultou com consequências fatais por mero acaso. Ia a sair do lugar o sr. Joaquim Francisco da Cruz quando lhe surje pela frente em velocidade desenfreada o sr. Raúl Ferreira Dinis. As motorizadas chocaram, os homens rebolaram pelo chão e houve necessidade de recorrer aos serviços hospitalares, pois qualquer deles apresentava ferimentos, felizmente sem gravidade de maior.

— Talvez por desleixo não sabemos de que as valetas das nossas ruas não cumprem a finalidade para que foram feitas. As enxurradas a pouco e pouco vão comendo as estradas. Isto está acontecendo especialmente em Silvã, onde as ruas àparte o pouco alcatrão que ainda resta se vão trans formando em lamaçal contínuo.

— Para passar os dias de festa com a família muitos emigrantes de Silvã regressaram vindos sobretudo de França.

— Depois de se ter sujeitado na Clínica de Montes Claros, de Coimbra a uma operação, o sr. António Pinheiro encontra-se em sua casa em Pedrulha. Desejamos-lhe rápida convalescença.

Baptizados

No dia 21 de Dezembro foi baptizado na igreja paroquial, Carlos Abel Nascimento Rodrigues, filho

(Continua na pág. 3)

Monda Química da Vinha

Aos senhores viticultores que desejarem fazer a monda química da vinha na próxima época, **evitando assim as cavas ou lavras e redras,** pedimos o favor de, quanto antes, se inscreverem nos nossos agentes ou nos Grémios da Lavoura, indicando as quantidades que pretendem receber de

GESATOPE 50

e

ESPORAL 90

O abastecimento do mercado de GESATOPE 50 e ESOPRAL 90 depende do conhecimento tão antecipado quanto possível das necessidades da Lavoura. Agradece-se a colaboração dos viticultores no sentido de não guardarem para tarde a sua inscrição.

Peça o «Guia de destruição das ervas na vinha» a

CARLOS CARDOSO

— ANILINAS E PRODUTOS QUÍMICOS, SARL

Rua do Bonjardim, 551 — PORTO

Avenida da República, 14 — LISBOA

AGENTES NESTA ÁREA:

CAVES PRIMAMERA, L.DA — Aguada de Baixo

MANUEL MONTEIRO DA COSTA NEVES — Ancas — Paredes do Bairro

NELSON PEREIRA LOPES — Pedreira — Poutena

CALENDÁRIO

Da Companhia de Seguros MUTUAL, recebemos um calendário para o ano de 1970, ilustrado com pintura do célebre artista Amadeu de Sousa Cardoso, associando-se às comemorações do 50.º aniversário da sua morte. Agradecemos a sua oferta.

Novo estabelecimento

Óptica da Mealhada

SAÚL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)
R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA

Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

Consultório Médico

R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
Especialista de OUVIDOS NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.as-feiras às 17 horas
Residência:
Brasfemes — Telef. 039 91151

●

DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
Consultas: 3.as, 5.as e Sábados às 9 horas
3.as e 5.as às 17 horas
(marcação de hora)
Residência:
Antes — Telef. 22260

●

DR. VARÃO TRINDADE
2.º Assistente de Oftalmologia (doenças dos olhos) da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra
Consulta: 5.as-feiras às 17 horas
Residência:
Coimbra — Telef. 039 29811

Casal Comba

(Continuado da pág. 2)

de Júlio Ferreira Rodrigues e de Maria da Encarnação Costa Nascimento. Foram seus padrinhos Abel Gomes da Cruz, do lugar da Silvã e Maria Elisa Alves Ferreira, do lugar de Rio Covo.

— No dia 28 de Dezembro, Victor Fernando Catalão dos Santos, filho de Ilídio Bizarro dos Santos e de Palmira Ferreira Catalão, do lugar de Carqueijo. Foram padrinhos Fausto Abrantes Catalão, de Lendiosa e Cidália Ferreira Salgado, do Carqueijo.

— No mesmo dia foi também baptizado Jorge Humberto Dinis Nascimento, filho de Arménio da Costa Nascimento e de Dorinda Matos Dinis, do lugar de Silvã. Teve como padrinhos Francisco do Nascimento e Lidionete Gomes Simões, de Silvã.

— No mesmo dia foi também baptizado Carlos Alberto Rodrigues Mamede, filho de Eugénio Gomes Mamede e de Júlia da Conceição Rodrigues, do lugar de Silvã.

— No mesmo dia foi ainda baptizada Maria de Fátima Ferreira Lopes, filha de Eugénio Madeira Lopes e de Maria Urbana Ferreira das Neves da Ponte, de Casal Comba. Foram padrinhos Augusto Gomes Simões Mamede e Maria de Fátima Madeira Lopes, do lugar de Casal Comba.

— No dia 4 de Janeiro recebeu o baptismo Ana Cristina Jorge Machado, filha de Licínio Pereira Machado e de Maria Violete do Carmo Jorge, do lugar de Silvã. Foram padrinhos Álvaro Ferreira dos Santos, do lugar da Pedrulha e Lídia Maria Simões, do lugar de Silvã.

Aos seus pais desejamos muitas felicidades e prosperidades na educação.

Casamentos

No dia 21 de Dezembro uniram-se pelo sacramento do matrimónio, Aluízio dos Santos Lopes, filho de Guilherme Lopes Baptista e de Maria Alice dos Santos, de Casal Comba, com a menina Maria Fernanda Ferreira Reis, filha de António dos Reis Cismeiro e de Maria Helena Ferreira Gomes, do lugar de Pedrulha. Foram testemunhas José Cruz Mesquita, Manuel Morais Agante, Maria Selene Ferreira da Cunha e Maria do Céu Tovim Couceiro.

— No dia 3 de Janeiro, Faustino Ferreira Gomes da Silva, filho de Gonçalo Gomes da Silva e Palmira Ferreira, do lugar de Mala, com a menina Licínia de Jesus Ferreira, filha de Faustino dos Santos Ferreira e de Celeste de Jesus, do lugar de Mala. Tiveram como padrinhos Alberto da Costa Ferreira, Faustino Ferreira, Licínia Duarte da Costa Rodrigues e Donzília Ferreira da Silva.

— No mesmo dia, na capela do lugar de Silvã, António de Almeida, filho de Armando de Almeida e de Belarmina de Almeida, com a menina Maria Fernanda Ferreira Marques, filha de Manuel Augusto Marques e de Olinda Ferreira.

Foram testemunhas António Lino da Cruz, António Francisco do Nascimento, Maria da Nazaré Rodrigues Alves e Maria Francelina Rodrigues Alves.

— No mesmo dia, ainda na igreja paroquial Aníbal Bizarro Ferreira Ferreira, filha de Manuel dos Santos Ferreira e de Ludovina Matias Bizarro, do lugar de Carqueijo, com a menina MariaFelicidade dos Santos Pinto, filha de Joaquim da Silva Pinto e de Alice Alves dos Santos. Foram testemunhas Manuel Pinto da Silva, Aníbal Ferreira dos Santos e Anunciação Marques Matias.

Pisão

FESTA ANUAL

Realizou-se neste lugar a festividade anual, que este ano foi bastante concorrida. Além das cerimónias religiosas, houve arraiais nos quatro dias da festa. Tudo correu em ordem e estão de parabéns os mordomos pelo brilhantismo das mesmas.

PREÇOS DE VINHOS

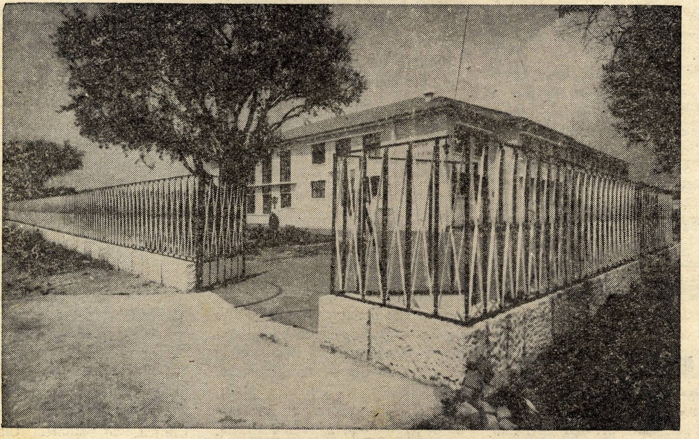
O vinho da colheita de 1969, foi pouco e de inferior qualidade, não admira portanto o preço alto da sua venda. Está pràticamente esgotada a existência do precioso néctar, quer neste lugar, quer nos lugares limítrofes e a sua procura continua a ser bastante.

BOLETIM INFORMATIVO

Recebemos o n.º 5 do Boletim Informativo dos Bombeiros Voluntários de Pampilhosa, relativo ao mês de Dezembro, que muito agradecemos.

Instituto Liceal e Técnico SANT'ANA

(COLÉGIO DE MEALHADA)



- ★ **Instrução Primária.**
- ★ **Ciclo Preparatório do Ensino Secundário** (Directo e Telescola).
- ★ **Curso dos Liceus** (Geral e Complementar) com todas as alíneas no 3.º Ciclo.
- ★ **Curso Geral do Comércio.**

INTERNATO MASCULINO (Instalações Modelares)
INTERNATO FEMININO (Modelares instalações próprias)
Laboratórios de Física, de Química e de Ciências Naturais, apetrechados com o mais moderno material
AMPLOS RECREIOS E RECINTOS DESPORTIVOS
Telefone 22168 — MEALHADA

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

✶

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA

✶

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

Tinturaria «A Africana»

A. F. MOREIRA

Rua Dr. Costa Simões n.º 21 — Telef. 22140 MEALHADA

Lavandoria e Tinturaria. Executa com perfeição todos os trabalhos. Engoma e tinge todo o género de vestuário, cortinas e passadeiras.
Limpa a químico e a seco, vestidos, casacos, sobretudos e gabardines, etc..

A GERÊNCIA, AGRADECE UMA VISITA A ESTA CASA

DESPORTOS

O Mealhada não foi feliz nos dois encontros que teve no passado dia 4 do corrente, e ambos os enconntros foram com o mesmo clube, o Anadia. Assim numa breve síntese vamos reportarmo-nos aos dois encontros. De manhã, os Juniores perderam por 0-3 em Anadia.

Sob a arbitragem de José Costa, os grupos alinharam:

Anadia — Serrano; Martins, Leonildo, Campari e Nelson; Jorge e Reina; Sérgio, Carlos Coelho e Bandarra.

Mealhada — Lousada; Ismael, Herculano, Paiva e Portas; Albertino e Dias; Helder, Zatopeck e Ruas.

Ao intervalo 1-0. Marcadores: Nelson (25 m), Reina (30 m) e Bandarra (75 m). Os locais ganharam claramente no capítulo técnico. O estado encharcado do terreno não permitiu, todavia que praticassem bom futebol. A vitória dos locais foi justa dado o seu maior domínio. Arbitragem sofrivel.

*

À tarde, do mesmo domingo os Seniores do Mealhada jogaram com o Anadia, perdendo por 1-3.

Sob a arbitragem de Ilídio Mota, os grupos alinharam:

Mealhada — José João; Lourenço, Aurélio (Lima), Fernando e Olímpio; Rocha e Carlos Luís; Navega, Ernesto, Gameiro (Maia) e Madeira.

Anadia — Guilher; Lino, Rui, Cardoso e Castro; Granjeia e Tá; Amadeu (Lúcio), Mário, Filipe e Eugénio.

Ao intervalo 1-1. Marcadores: Fiilpe (18 m), Gameiro (40 m), Mário (60 m) e Tá (65 m) de grande penalidade.

Os anadienses bastante rodados e já com bastante experiência na 1.ª Divisão distrital venceram com justiça, não podendo os locais contrariar a maior pujança física e maior poder concretizador dos visitantes. O jogo sempre muito correcto. O que é sempre agradável de assinalar, e então entre duas terras vizinhas tem mais sabor. Boa arbitragem.

Antes de finalizarmos estes breves apontamentos, queremos lembrar que o penúltimo lugar é muito traiçoeiro e portanto, mais perigoso que o último, que é certo. E que às vezes podem surgir surprezas quanto ao número de clubes que constituam a 1.ª Divisão Distrital, o que já não seria a primeira vez. Compreendem-me não é verdade? O Desportivo tem equipa para se classificar no meio da tabela, ou, como se diz agora, no «mar da tranquilidade».

É preciso brio e noção das responsabilidades e uma vida regrada e fugir dos bailes nas vésperas dos jogos.

Tradição que se mantém

Uma comissão de senhoras e cavalheiros de Pampilhosa à frente da qual o sr. Dr. Abel da Silva Lindo, aproveitando a quadra festiva do Natal, e como já vem sendo hábito, visitou os doentes internados nas enfermarias do Hospital da Santa Casa da Misericórdia da Mealhada, com os quais conversaram e a quem distribuíram, bolos de diversas espécies, bombons e a importância de 20$00 a cada doente e aos criados deste estabelecimento hospitalar. É um gesto altruísta, que bastante enobrece quem o pratica, e pena é que ele não seja seguido por outras comissões de caridade, algumas das quais se preocupam mais em dar na vista e até proteger nem sempre os mais necessitados. Bem haja pois sr. Dr. Abel Lindo e sua comitiva.

Falecimento na Mealhada

MARTINHA NEVES

Com a idade de 92 anos, faleceu nesta vila a sr.ª MARTINHA NEVES, viúva, natural de Lisboa e residente ùltimamente nesta vila. A finada era mãe do sr. Alípio Lopes Neves, Comerciante nesta vila e da sr.ª Mabília Lopes Neves, sogra da sr.ª Felismina da Silva Neves e avó de Homero Lopes Neves. O funeral que se realizou para o cemitério desta vila, foi muito concorrido. «Sol da Bairrada», apresenta pêsames à família enlutada, especialmente ao seu assinante sr. Alípio Neves.

Desastres mortais

D. Maria Manuela de Melo Pires Miguel

Nas vésperas de Natal, quando regressava de Lisboa acompanhada de seus filhos Rosa Branca, de 7 anos e João Gonçalo de 2 anos, no lugar de Pedros na estrada Figueira da Foz-Aveiro, foi vítima de acidente mortal a sr.ª D. Maria Manuela de Melo Pires Miguel, filha do sr. Dr. Joaquim Miguel, residente no Bolho e Subdelegado de Saúde em Cantanhede.

Aquela senhora colheu uma mulher que por imprudência e inesperadamente entrou na estrada. Depois de ter chegado a P. V. T. da Figueira da Foz e tendo-se juntado muita gente, a referida condutora explicava e comentava o sucedido. É neste momento que surge um carro a grande velocidade, atingindo mortalmente a sr.ª D. Maria Manuela e ainda deixando em estado grave mais duas pesoas.

Foi já em presença do sr. Dr. Miguel que se havia deslocado ao local e enquanto falava com o agente da P. V. T. que se deu o trágico desastre que vitimou sua filha.

A sr.ª D. Maria Manuela era casada com o oficial de Marinha sr. António José Conde Martins.

O funeral realizou-se de Cantanhede para o Bolho, donde após a Missa de corpo presente, seguiu com numeroso acompanhamento para o cemitério de Vilarinho do Bairro, tendo os restos mortais ficado depositados em jazigo de família.

A sr.ª D. Manuela pertencia à família do sr. Dr. Manuel Joaquim Pires dos Santos, de Mealhada, pelo que a sua morte foi muito sentida nesta vila.

Manuel Fernandes

Quando seguia na Estrada Nacional n.º 1, dentro da Mealhada, foi vítima de atropelamento o sr. Manuel Fernandes, pessoa muito conhecida na Mealhada. Transportado para Coimbra, onde esteve internado de coma alguns dias e esgotadas todas as possibilidades de recuperação, veio a falecer no dia 28 de Dezembro, devido a fractura de crânio.

O funeral realizou-se para o cemitério de Mealhada com grande acompanhamento, o que prova a estima em que era tido bem como sua família enlutada.

Misericórdia de Mealhada

DESLOCAÇÃO

O sr. Provedor da Misericórdia, deslocou-se mais uma vez à Capital a fim de tratar nos diversas departamentos assuntos que se relacionam com a entrada em funcionamento do novo Hospital Sub-Regional desta Santa Casa.

N. R. de boa fonte temos conhecimento que a viagem a Lisboa do sr. Provedor da Misericórdia, foi coroada do melhor êxito, quer no tocante às diligências nos departamentos oficiais, quer no pedido a Instituições particulares.

CONCURSO

Foi posto a concurso, o Fornecimento e montagem de fogão e rede de gás propano para o Hospital Sub-Regional desta vila, foi designado o dia 24 de Janeiro, para abertura das propostas.

COMPARTICIPAÇÃO

Por despacho ministerial de 28 de Novembro último, foi concedido à Santa Casa da Misericórdia, o subsídio eventual de 412 276$00, comparticipações para o novo Hospital Sub-Regional.

REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA MESA

A Mesa da Misericórdia ao ter conhecimento do despacho ministerial de 28 de Novembro findo em que Sua Excelência o Ministro da Saúde e Assistência atribuiu o subsídio de 412 272$ para o novo Hospital desta Santa Casa, deliberou entre outros enviar os seguintes telegramas:

Ao Ministro da Saúde e Assistência.

A Mesa Santa Casa Misericórdia Mealhada na sua reunião extraordiná ria hoje deliberou agradecer Vossa Excelência fundo coração despacho verba esta Instituição

Mário Navega
Provedor Misericórdia

Ao Director Geral dos Hospitais.

Santa Casa da Misericórdia Mealhada agradece Vossa Excelência sua valiosa intervenção subsídio concedido Ministério Saúde Assistência a esta Instituição.

Mário Navega
Provedor da Misericórdia

Pelo Grémio da Lavovra

O Grémio da Lavoura do Concelho de Mealhada, comunica aos seus Associados que está a receber requisições para a aquisição de batata de semente estrangeira. Os interessados, no acto da requisição entregam a importância de 50$00 por saco de caução.

També o mesmo Organismo, comunica que recebe requisições para o fornecimento de adubos, fungicidas e insecticidas, para pagamento a pronto ou a longos prazos.

Está o Grémio da Lavoura a receber inscrições para o fornecimento de Herbicidas para a Monda Química da Vinha. Os interessados devem sem demora, fazer as suas inscrições.

†

Agradecimento

Alípio Lopes Neves, Mabília Lopes Neves, Felismina da Silva Neves, filhos e netos, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar, e acompanharam à sua última morada, sua mãe, sogra e avó MARTINHA NEVES, natural de Lisboa, falecida na Melhada, a 24-12-1969.

Mealhada, Dezembro de 1969.

MÁRIO NAVEGA

(Continuado da pág. 1)

nossa Santa Casa, entendo, por des necessário, estar aqui a fazer a história do que tem sido a obra a todos os ttulos ilustre e grandiosa do Maior e mais digno Provedor que jamais passou pela nossa Misericórdia!

Digo, desnecessário, por entender não ser preciso lembrar aos prezados colegas o que nunca mais nos esquecerá.

Senhor Provedor:

Esta reunião de hoje, que de há muito andava no nosso pensamento serviu simplesmente para nos dar a oportunidade de manifestar a nossa estima, a nossa admiração e também o nosso reconhecimento por aquele que nos tem poupado trabalhos, preocupações e mesmo aborrecimentos na administração trabalhosa e dificílima da nossa Santa Casa da Misericórdia.

— Não olvidamos sr. Provedor os maus momentos por que V. Ex.ª tem passado para manter em pleno funcionamento o nosso Hospital;

— Não olvidamos sr. Provedor os momentos de apuros por que V. Ex.ª passou para que o concelho tenha o esplêndido mercado que hoje tem;

— Não olvidamos sr. Provedor os grandes e permanentes déficites dos orçamentos da Misericórdia e como sempre V. Ex.ª lhe fez face;

— Não olvidamos jamais o que V. Ex.ª tem passado e passará certamente, para a conclusão da obra a todos os ttulos magnífica do nosso novo Hospital.

— A propósito, recorda-nos que, numa das nossas sessões, ao rever-mos o que a Misericórdia nestas duas décadas tem realizado, nos ocorreu perguntar: donde veio todo este dinheiro?

Lamento profundamente que toda esta grande obra, todo este trabalho insano, pouco menos seja do que desconhecido do nosso concelho!

Espero no entanto que, Deus nos dê vida para chegar-mos ao dia que, por quem de direito e por todo o concelho seja prestado justiça e público reconhecimento ao Homem que, com sacrifício da sua vida particular, da sua saúde e das suas finanças, tudo tem feito no sentido de minorar os males dos desprotegidos da sorte e pelo engrandecimento do seu concelho.

Queira pois, sr. Provedor, aceitar as homenagens de admiração e muita estima que vos dedicam os vossos mesários, que, pouco o têm auxiliado, é certo, mas que procuram sempre facilitar-lhe a sua missão e não lhe criando problemas. Perdõe-nos sr. Provedor esta franquesa.

Ao terminar, não o quero fazer sem formular do coração votos para que Deus vos conceda e por largos anos, vida e saúde para continuar a obra ingente e sem igual que V. Ex.ª há muitos anos a esta parte vem realizando na Procuradoria da nossa Santa Casa da Misericórdia.

Bem haja, sr. Provedor.

Muito obrigado.

3-1-1970.

FAMÍLIA PAROQUIAL

Pelo baptismo recebido na igreja de Sant'Ana tornaram-se cristãos:

Elisa Bernarda, filha de Manuel Ramos Coleta e de Maria Eunice Coleta dos Santos, sendo padrinhos António Coleta Gradim e Elisa Maria Coleta dos Santos.

Arménia Luzia, filha de António do Vale Carlos e de Elisa Maria Coleta dos Santos. Foi padrinho Armando Figueiredo Narciso e madrinha Maria Eunice Coleta dos Santos.

Paula Maria, filha de António Correia Madeira e de Maria da Conceição Ferreira da Costa, sendo padrinho Valdemar Madeira da Costa Pereira e D. Maria Elisete Soares Baptista Beirão.

Luís Miguel, filho de Mário Pinto Abade e de Leonilde da Conceição Santos Pinto Abade. Foram padrinhos Filipe Dinis Jorge Rato e Maria da Conceição Inácio Ferreira.

Paulo Jorge, filho de Fernando Cardoso dos Santos e de Maria Aldegundes Alves Pedro, de São Romão, sendo padrinhos João Augusto Alves Pedro e Maria de Lurdes Alves da Cruz.

Ana Paula, filha de Joaquim Gaspar Borges e de Lúcia Maria da Conceição Ferreira, de Mealhada. Foram padrinhos João Manuel Gaspar Saldanha, do Cardal e Maria Alice Ferreira da Costa, de Mealhada.

Cláudia Cristina, filha de Acácio Luís dos Santos Simões, Aspirante de Finanças e de Maria Helena Rodrigues Gil Lucas Simões. Foram padrinhos Artur Martins Nunes, de Mealhada e madrinha Maria Licínia Martins Simões, de Enxofães — Cantanhede.

Casamento

A 21 de Dezembro, na igreja de Sant'Ana de Mealhada, realizaram o seu casamento, Guilherme de Jesus Rodrigues, filho de Augusto Rodrigues de Jesus e de Belmira de Jesus, do Travasso, e Maria Teresa Ferreira Maia, filha de Albano Ferreira da Maia e de Filomena Ferreira Breda, de S. Romão — Mealhada. Testemunharam a cerimónia, como padrinhos, Joaquim da Cunha, de Avelãs de Cima e Guilherme Rodrigues Paredes, de Travasso, como madrinhas Teresa da Conceição Miranda, de Travasso e Maria da Ascensão Ferreira Alves, de S. Romão.

NOTA DA QUINZENA

O CANÇONETISTA ATEU

Confesso, muito sinceramente, que não gosto nada que os jornais católicos tragam, em parangonas, confissões atrevidas de ateus. Não acho de necessidade nenhuma. Tanto mais que elas, muita vez não reflectem uma seriedade profunda, que se depreende, fàcilmente, das entrelinhas.

O **La Croix**, de Paris, do dia 8 de Novembro, deu relevo a uma entrevista do cançonetista Jorge Brassens. Não o conhecia ...e nem perdia muito por isso.

«— Não creio em Deus!», principiou ele. Fiz a minha primeira comunhão. Fui escuta. Mas (Deus) não passa duma palavra. Já não creio, eis tudo. Não vale a pena procurar anexar-me. Canto. Mais nada!»

— A Teologia diz que a Fé é um dom de Deus. Exige aceitação. Mais do que isso: colaboração activa e brusca. Exige, sobretudo, humildade e inteligência.

já lá vai o tempo em que se era cristão de tradição. A tradição é esboroada, quando a inteligência não busca, o coração não quer e a humildade não aceita o supremo dom da vida, na Terra: a Fé. O sumpremo dom e o supremo fim da Criação do Universo.

R. M.

ANO XII
Mealhada, 25 de Janeiro de 1970
N.º 175

Sol da Bairrada

Director e Editor: **Alberto Lopes Gil**
Redactor principal: **Raul Duarte Mira**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Proprietário: **José Manuel Rodrigues**

Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — MEALHADA

Ex.mo Senhor Carlos Dinis Andrade
Enfermeiro Cx. Postal nº 9
Vila Robert Williams
Angola

ANIVERSÁRIO

DOZE ANOS DE PUBLICAÇÃO

«Sol da Bairrada» celebra o seu aniversário. Um aniversário tem sempre carácter festivo e lança-nos para o passado. O passado deste jornal é já de 12 anos. Ter surgido um jornal na Bairrada e ter sobrevivido até hoje é o carácter festivo deste aniversário.

«Sol da Bairrada» surgiu para ser elo de ligação entre pessoas, ser informador e defensor dos interesses pessoais e locais, ser uma expressão de vida nas comunidades que serve, ser portador e anúncio de espírito cristão e humanismo integral, ser luz e sol de calor humano na Bairrada.

Dentro das suas limitações tem procurado servir, noticiando, informando, formando, mentalizando, anunciando, defendendo, evangelizando.

A ciência e a arte de informar e formar não é fácil tarefa. Exige naqueles que a exercem, desde o pensamento à expressão e desde a sensibilidade ao bom senso, grande amor à verdade, respeito pelos valores morais e espirituais, consciência dos limites impostos pelo bem comum e pelo direito das pessoas ao seu bom nome e à inviolabilidade da sua vida privada.

Como jornal católico não pode deixar de propor a mensagem cristã, iluminando com ela os acontecimentos e factos do dia-a-dia.

A família do jornal são os que o fundaram, os que o acompanharam na existência e para ele trabalharam — alguns já no mundo da saudade — os seus leitores, colaboradores, assinantes e anunciantes.

É esta família que celebra o aniversário do «Sol da Bairrada» e brinda pela sua existência com votos de vida longa ao serviço do bem comum.

«Sol da Bairrada» agradece, prometendo, dentro das suas limitações, corresponder ao que dele espera a sua Família.

A.

Crise amarga da Juventude inglesa

Com a devida vénia, transcrevemos do «Diário de Coimbra» a impressionante nota sobre a juventude actual de Inglaterra. Há excepções, sem dúvida, — e maravilhosas. Mas são palavras para meditar.

«A depravação da juventude inglesa é cada vez maior. A indulgência com que as autoridades toleram, sem reagir, gigantescas reuniões de «hippies», andrajosos e drogados, em Hyde Park ou na ilha de Wight, é um sinal dos tempos. A «permissive society», a sociedade moderna, em que toda a licença é tolerada, está em vias de arruinar a juventude. É escandaloso ver centenas, milhares de esfarrapados (o «lumpen proletariat» de que falava Karl Marx) vaguearem, num estado de repugnante sujidade, pelas ruas de

(Continua na pág. 3)

ANO NOVO — VIDA NOVA

Senhor!
Silenciosamente,
como quem reza
depondo a Teus pés
minha oração
de gratidão.
Tomba o sol
sobre os laranjais
em flor.
Em tudo perpassa
um frémito de amor!
Passam os montes, os valados
Passam as árvores
passam os prados
só não passa
na minha alma
a Tua voz
como se fosse a canção
da minha vida
sobre a campina, parada, adormecida...
Um ano!
Tudo passou
como relâpago
num momento!
Tudo ficou
eternizado
em sentimento!
Amanhã
ao acordar, Senhor!
novamente será preciso
começar!
E tudo não será mais
que um novo dia.
Novo Ano que será nova harmonia...
Interrogação
estranha, indefinida!
Perturbante asa vencida
por voo singular
através de novos ventos, novos Céus,
para além do mar!
Sim! É necessário
acordar!

LEONOR BELLO

Há um facto (quase) desconhecido numa Mealhada (pouco) conhecida...

CURSO DE FORMAÇÃO FAMILIAR

PREPARAÇÃO PARA DONAS DE CASA, ESPOSAS E MÃES

Reportagens e entrevistas de
SIMÕES D'OLIVEIRA
e
NÉLIA MARIA

Numa terra onde as iniciativas escasseiam (íamos a escrever «são letra morta»...) lamenta-se (mais uma lamentação a fazer!...) que uma de tão declarada utilidade não esteja a ter o apoio, o interesse... o conhecimento que a sua finalidade exigiria.

Reportamo-nos ao Curso de Formação Familiar (o 2.º nesta vila — o 1.º há cerca de 4 anos) a decorrer na Mealhada desde Setembro.

Para tentar «descobrir» esse «mundo ignorado» e, ao mesmo tempo, esclarecer as pessoas (no seu próprio interesse), «Sol da Bairrada» publica hoje o resultado da sua visita ao local do seu funcionamento.

Dirige este curso D. Lina Marques Pereira, que superintende em todo o concelho.

★

Numa sala de dimensões exíguas para as necessidades, duma casa na famigerada Rua das Amoreiras fomos encontrar cerca de duas dezenas de raparigas (futuras donas de casa, esposas e mães) entregues ao seu labor e escutando os esclarecimentos a algumas questões postas ao sr. Padre Gil.

As famílias (pais) não estão mentalizadas para darem a sua adesão, pondo entraves à frequência das filhas.

Aguardámos.

Mais uma pergunta daqui. Um esboçar (acanhado) doutra dali. Enquanto umas manuseavam as agulhas em lindos bordados, outras estavam todas entregues à «construção» de barcos (revestidos de paus de «fósforos») e outros trabalhos manuais.

Atraso no início do curso por dificuldades postas na cedência de casa para o efeito!

A Câmara Municipal e o Grémio colaboram oficialmente.

Atenta à sua missão, sempre pronta a corrigir agora, a atender a dúvidas mais logo, depois um «schin» amigável, D. Lina.

Pior nas vilas que nas aldeia!

A sua auxiliar Helena Maria Abreu e Silva em contacto mais directo com as alunas.

FALA A DIRIGENTE...

Lina Marques Pereira é natural de Castanheira do Vouga. Possui o Curso de Educadoras Familiares Rurais (Extensão Agrícola, departamento do M. da Economia). Tirado em Coimbra. Roriz (Minho), Braga, Leiria e Lamego fornecem também educadoras do género.

Para 55 inscrições há uma frequência média diária que oscila até ao máximo de 35.

Passemos-lhe a palavra:

— «É necessáiro para estas funções o 2.º ano liceal (ou equivalente) e dois anos e meio de frequência. Para auxiliar é preciso frequentar um Centro Fixo (Vagos no distrito de Aveiro) durante dois anos.

(Continua na pág. 3)

TERRAS DA NOSSA TERRA

MEALHADA

Missão cumprida

Cumprida a sua missão na Província de Moçambique, regressou a esta vila o soldado José Pedro Indio Adelino, filho do nosso amigo sr. José Adelino e de sua esposa D. Maria Isabel Indio Adelino, aqui residentes.

À sua chegada, não quis quaisquer festas — como já se tem verificado com outros —, no que tem o nosso inteiro aplauso.

Para ele bastou a satisfação de ter regressado à sua terra natal e ao convívio dos seus familiares e amigos, e aos seus progenitores a alegria de o terem junto de si.

Abraçamos e cumprimentamos o Zé Pedro.

Falecimentos

Na Póvoa, hoje pràticamente integrada nesta vila, faleceram, com intervalo de poucas horas, o sr. Joaquim Ferreira Abrantes, de 71 anos de idade, casado com a sr.ª Maria Fernandes Jorge, e sua sogra, sr.ª Albertina Lopes Carreira, viúva, que contava a provecta idade de 88 anos.

Eram pai e avó, respectivamente, dos srs. Professor Manuel Abrantes Jorge e Fernando Abrantes Jorge.

Pessoas benquistas em toda a freguesia, os seus funerais constituiram sentidas manifestações de pesar.

A toda a família enlutada, que é bastante numerosa, apresentamos as nossas condolências. — C.

Crónica do Luso

1 — MAIS UMA POUSADA EM PORTUGAL

Parece que vai abrir, brevemente, no alto da Venda Nova. A magnífica casa do falecido Dr. Lúcio Abranches, orientada pelo gosto inexcedível e bom senso do Prof. Bissaya Barreto, transformou-se, com efeito, em autêntica maravilha de comodidade, simplicidade e beleza.

Com uma posição dominadora desta paisagem de floresta e infinito, a Pousada do Luso será das mais distintas da Metrópole.

Os turistas estrangeiros (e os portugueses) encontrarão nela a plenitude da sua aspiração: com certeza que não esperam mais. Dentro do seu estilo, chegou-se quase ao inultrapassável.

O Parque do Luso, em vias de prosseguimento, será um seu complemento digno do nosso tempo.

2 — PLACAS INDICATIVAS

Não sei quem foi da lembrança de escrever a nota, no «Sol da Bairrada» sobre a colocação de placas indicativas do Luso e Buçaco, em diversas línguas, à saída da Mealhada. Só temos que apoiar a lembrança, — e é pena que tão tarde ela viesse. É absolutamente indispensável.

Suponho bem que as Obras Públicas hão-de apoiar, — pois semelhantemente se faz nas diversas partes da Europa, em países progressivos e cuidadosos das suas coisas.

Estes sítios, efectivamente, tudo merecem.

Não interessa nada o bairrismo (coisa mesquinha e ridícula); mas mostrar das nossas aos que as não conhecem. Até mesmo que sejam portugueses.

3 — NOTAS PESSOAIS

Foi a enterrar, no dia7 passado, o corpo do jornalista e publicista, Evaristo de Sousa Branca. Merece uma palavra de saudade. Casou em Luso e aqui se radicou. Amou esta terra, que desejava progressiva e bela. Quase todos os seus escritos aqui iam dar.

Ùltimamente, doente já, ainda se via passeando por estas ruas, a sonhar talvez, em seu futuro grande.

À sua Esposa e a seu filho, Dr. Orlando, médico em Vila-Real, aqui deixamos a expressão do nosso sentimento.

Travasso

Septuagenária vítima de queimaduras mortais

No Lugar de Travasso deste concelho, vivia sòzinha, na sua casa, a sr.ª Conceição Maria Lopes, solteira, de 70 anos.

Como é natural nesta quadra invernosa, aquecia-se à lareira e, porque se tivesse aproximado demais do lume ou se tivesse desiquilibrado e caído, foi atingida pela chama, que lhe provocou queimaduras graves, a que não resistiu e lhe provocaram a morte.

O seu funeral realizou-se para o cemitério da sede da freguesia, na Vacariça.

As tropelias de uma vaca

O sr. Gilberto Simões Ferreira, residente neste lugar do Travasso e proprietário de talhos neste concelho, tinha em sua casa uma vaca destinada a ser abatida.

Talvez o animal adivinhasse a sorte que o esperava e, por isso, resolveu fugir em correria desordenada, enfrentando todas as pessoas que lhe apareceram. Atravessou Pampilhosa e Paço (esta povoação já do concelho de Coimbra), percorrendo mais de uma dezena de quilómetros e originando alguns feridos, que tiveram de ser conduzidos pelos Bombeiros Voluntários da Pampilhosa ao médico local, onde foram socorridos, embora o seu estado não fosse grave.

Por fim, esgotados outros meios, teve de ser abatida..., mas com 18 tiros de arma caçadeira.

Alpalhão

Já regressou aos E. U. A. acompanhado de sua esposa, o estimado assinante sr. Horácio Cerveira de Melo, que esteve a passar um período de férias na sua terra natal. Entre outros, deu aos Bombeiros de Mealhada, o donativo de 250$00. Desejamos-lhe boa saúde.

Vacariça

FAMÍLIA PAROQUIAL

Baptizados

No mês de Janeiro:

Irene da Conceição, filha de Manuel Mendes Ferreira e de Conceição de Jesus Duarte, do Pego, sendo padrinhos Antonino Duarte Pereira e Irene de Jesus Gomes Duarte, também do Pego.

Paulo Jorge, filho de Manuel Jesus da Silva e de Maria da Conceição Lopes Dinis, de Santa Cristina, sendo padrinhos Armindo Lopes da Silva e Elvira Rogério Lopes Dinis.

Mário, filho de Adelino Duarte Lopes e de Maria Augusta Branco dos Santos, da Carreira. Foram padrinhos Mário Duarte Lopes e Maria da Graça Branco de Melo, de Vacariça.

Maria Eunice, filha de Fernando Figueiredo de Carvalho e de Maria de Lurdes Leal Cardoso, de Travasso, tendo sido padrinhos Eduardo dos Santos e Maria Eunice Pais Cardoso, do Travasso.

Casamentos

A quatro de Janeiro, na igreja da Vacariça, celebraram o seu casamento Adriano de Melo Lopes Simões filho de Adriano Lopes Simões e de Maria da Assunção Castanheira de Melo, e Maria de Lurdes Simões de Melo, filha de Joasé dos Santos Melo e de Maria Alice Simões das Neves, do lugar de Lograssol. Testemunharam o acto como padrinhos António Marques Lopes, da Carreira e Joaquim dos Santos Lourenço de Melo, de Vacariça, e madrinhas Irene Lopes Simões de Melo e Maria da Conceição Melo Simões.

— No mesmo dia, na Capela do Travasso, António Alves Antunes, de Parada — Carregal do Sal, e Palmira Marques da Silva, natural de Travasso e residente em Pampilhosa, filha de Custódio José da Silva e de Maria Gaspar Marques. Testemunharam a cerimónia Américo da Costa, de Parada e Gilberto Simões Ferreira, de Travasso, e ainda Maria Costa Abreu e Palmira de Oliveira Costa.

— Na igreja da Vacariça, a 18 de Janeiro, Ernesto de Jesus Pedro, filho de José Pedro Dias e de Idalina de Jesus Baptista e Albertina Marques dos Santos, filha de Américo Abrantes dos Santos ede Olívia Marques Pedro, de Quinta de Valongo. Assinaram o livro de assentos como testemunhas Jeremias Pedro Dias Teixeira, de Lisboa, José Marques Pedro, de Carreira, Altina de Jesus Baptista e Albano Bastos, da Quinta do Valongo.

Ventosa do Bairro

Movimento paroquial

Baptizado

Baptizou-se, no dia 18 de Janeiro, Adriano Manuel Baptista Carvalho da Silva, filho de Joaquim Carvalho da Silva e de Fernanda da Silva Ferreira Baptista. Foram padrinhos Lúcio Manuel Mesquita da Silva e Ana Carvalho da Silva, todos de Ventosa. Os nossos parabéns.

Casamento

No dia 17 de Janeiro, na capela de Arinhos, foi celebrado o casamento de Álvaro Lopes Baptista com Maria Laura Lousada Moreira, de Arinhos. Testemunharam o casamento Manuel Ferreira Morais, de Ventosa, Orlando Afonso Crispim de Almeida, Maria Laura Crispim de Almeida, de Antes, e Maria Graciete Baptista de Jesus, de Ois do Bairro. Aos nubentes e pais os nossos parabéns.

Óbitos

No dia 6 de Janeiro faleceu, em Antes, Manuel Ferreira Lima, de 64 anos de idade.

— No dia 11, Manuel da Cruz Neves, de 73 anos, também em Antes.

— No dia 15, Manuel Tomaz Baptista, de 59 anos, em Ventosa.

— Ainda em Antes, faleceu no dia 19 Maria Fernandes de Almeida, de 69 anos, casada com A. Antunes Macedo e mãe de D. Inês de Almeida Macedo, casada com Horácio Moreira dos Santos, de Manuel Antunes Macedo, de Homero Antunes Macedo e de D. Graciete Antunes Macedo, residentes em Antes.

Paz às suas almas e às Famílias os nossos sentidos pêsames.

Ferraria

Este progressivo lugar do concelho da Mealhada, está votado ao abandono. Efectivamente e segundo nos consta, é a única povoação sem luz eléctrica, além disso a estrada que serve o lugar está quase intransitável. Os seus habitantes sentem-se desmoralizados em face de tal esquecimento, pelo que mais uma vez chamam à atenção do sr. Presidente da Câmara para tal estado de coisas.

Casal Comba

Voltamos hoje a insistir no velho problemas das escolas em Casal Comba, mesmo porque o assunto está na ordem do dia em virtude dos últimos acontecimentos. Há quatro ou cinco anos que o edifício escolar mesmo no centro de Casal Comba foi dado como incapaz. Entretanto o edifício continua a cair aos poucos como se fosse terra de ninguém. As aulas, essas foram transferidas para a Sede da Junta de Freguesia que tambm já não oferece segurança e a ser assim dentro de pouco tempo deve ser dada como incapaz também. Para quando a solução deste problema que é o primeiro na freguesia?

— Como era de prever a estrada entre Casal Comba e Pedrulha, com a invernia um pouco mais riogrosa que os outros anos, tornou-se impraticável. Os enormes buracos foram agora tapados com entulho vindo de uma casa velha. Será remédio?

— A catequese paroquial foi enriquecida com cadeiras para as crianças se sentarem còmodamente durante a lição de catequese. As cadeiras recebidas até agora importaram em 540$00. Se algum dos leitores quer ajudar a catequese e não sabe como, tem agora uma boa ocasião.

— Talvez como em nenhum outro ano, os pais estão a interessar-se pela educação religiosa dos filhos, embora haja um ou outro esquecido deste grande bem para a sua casa. Deve-se isto ao facto de o pároco em colaboração com os senhores agentes de ensino ter feito reuniões de mentalização em todos os lugares. Afinal o responsável pela educação religiosa não é em primeira mão o pároco, mas são os pais, que devem pois providenciar para que o seu filho frequente a catequese.

Assim, numa reunião feita no Carqueijo os pais escolheram e pediram às meninas: Dulce Baptista Vilela, Maria Isabel Marques Ribeiro, Maria de Lurdes Teixeira, Maria Marques da Silva e Maria Armanda Ferreira Dias que ensinassem o catecismo aos seus filhos. Esperamos que elas sejam fiéis cumpridoras da missão para que foram escolhidas e aceitaram, e os pais saibam compreender e corresponder ao esforço que é exigido às catequistas.

— As saídas para França continuam em massa. De Casal Comba saiu com a família o sr. Eduardo Guerra.

— Foram incorporados pela primeira vez no serviço militar: Fernando de Matos Dinis, da Silvã e Guilherme Rodrigues do Carmo, da Vimieira, com destino a Tancos, David Simões de Carvalho e Manuel Gonçalves, de Casal Comba e Joaquim Luís Gomes Mamede da Silva com destino a Viseu.

— Em missão de soberania seguiu para o Ultramar a bordo do «Império» que sofreu avaria ao largo de Cabo Verde, o jovem Jorge Tovim de Almeida. Desejamos-lhe estadia sem precalços.

— Encontra-se internada em Coimbra nos Hospitais da Universidade a sr.ª Delfina Ferreira. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

Baptizados

No dia 4 recebeu o batptismo Maria Antónia Ventura Duarte, filha de António Alves Duarte e de Maria Albertina Ventura, do lugar da Vimieira. Foram padrinhos Armando Duarte Leite Gonçalves, de Sernada do Vouga e Maria Estrela Ferreira, do lugar de Vimieira.

— No dia 11, Manuel Alberto Simões de Sousa, filho de Francisco Jesus de Sousa e de Maria Alice Simões, do lugar da Silvã. Teve como padrinho Manuel Vicente, de Villar Ciervo, Salamanca, Espanha e Maria Lizete Ferreira Cardoso, do lugar da Silvã.

— No dia 18, Lurdes Elisabete Lopes Alves, filha de Manuel Alves Patrão e de Ludovina Ferreira Lopes, do lugar de Lendiosa, teve como padrinhos Manuel Alves Patrão e Florzina da Silva Pinto, do lugar de Lendiosa.

— No mesmo dia Leonardo Cavaco Dinis, filho de Adelino da Cruz Dinis e de Maria Irene da Silva Cavaco, do lugar de Silvã. Teve como padrinhos Jorge Humberto Dinis Ferreira e Eugénia Maria Ferreira do Nascimento, do lugar de Silvã.

— No dia 25, João Paulo da Cruz Paiva, filho de Manuel da Cruz Paiva e de Lucinda da Cruz Carneiro, de Silvã. Teve como padrinhos Filipe da Cruz Carneiro, actualmente a prestar serviço em Cabo Verde e Rosa Ferreira Abrantes, do lugar de Lendiosa.

Para os novos cristãos e seus pais pedimos as bênçãos de Deus.

Casamentos

No dia 10 receberam-se na igreja paroquial, Joaquim Luís Gomes Mamede, filho de António

(Continua na pág. 3)

Curso de Formação Familiar

(Continuado da pág. 1)

«Estes Cursos rotativos ao nível de concelhos (distribuídos por freguesias) têm a duração de 6 meses e estão sob a alçada da Brigada Técnica de Aveiro, no Distrito».

«Neste concelho, além do já aludido, na sede, já funcionaram em Vacariça, Pampilhosa, Barcouço e Casal Comba. Razoável a aceitação naquelas terras. Talvez até melhor do que se poderia esperar e relativamente à vila. Aqui há várias explicações para essa minoria. Desinteresse por parte das famílias das jovens — os pais vêem só o trabalho que, dizem, elas já sabem fazer — Cursos organizados de costura, outras diversões, etc.

O magusto já realizado foi a primeira de uma série de manifestações recreativas e de convívio programada ou em vista.

O ACTUAL CURSO NA MEALHADA

«Para este Curso que está a decorrer desde Setembro e se prolongará até Março começou por haver uma dificuldade tremenda na cedência de casa para o efeito. Mau grado a colaboração da Câmara e Grémio. Com a boa vontade de D. Olga Machado Conde tudo se resolveu, embora em condições precárias como se pode verificar. Enfim...

«Com 55 inscrições temos uma frequência média diária de 35. Ùltimamente talvez por causa das gripes houve uma quebra. Mas se viessem todas como seria em casa tão pequena?

«Penso visitar casas onde haja possíveis alunas e principalmente as das desistentes.

É natural que as pessoas não estejam bem inteiradas da utilidade do que se cá faz...

Benvida a colaboração de pessoas responsáveis, mormente um médico ou um enfermeiro.

«Apenas algumas senhoras e o sr. Padre Gil têm dado a sua colaboração... Daqui peço o apoio de outras pessoas responsáveis que muito úteis poderiam ser. Um médico ou um enfermeiro, em especial. Mas todas as adesões serão bem recebidas. Aqui fica o apelo».

FINALIDADE, DISCIPLINAS, ETC.

«O Curso tem como função primordial preparar as futuras donas de casa, esposas e mães para esse fim, finalidade de todas as mulheres, afinal.

«As disciplinas ministradas subdividem-se em práticas e teóricas.

«Práticas: Culinária, Trabalhos Manuais, bordados, costura e corte, arranjos de casa, etc....

A ginástica vai fazer parte do curso.

«Teóricas: Formação familiar, puericultura, enfermagem caseira, civilidade, higiene alimentar.

«Como se pode verificar, assuntos de marcada utilidade.

«Além disso há também a parte recreativa: reuniões de convívio, canções, danças regionais. Relativamente a estas últimas há o problema do espaço.

«Neste sentido já se fez o magusto que decorreu de uma maneira bastante animadora e animada.

Com maior número de alunas aumentariam as possibilidades de realização de actividades recreativas.

«Se houvesse mais frequência mais facilidade haveria para diversões. É que há a obrigatoriedade da exposição de trabalhos... A justificação da nossa actividade aos olhos de todos. Assim...

«Por último quero dizer que está prevista a inclusão da ginástica nos próximos cursos. É claro que se sabe das dificuldades de vária ordem que vão surgir para pôr a ideia em prática...

«Para já, nós, dirigentes, temos um curso de especialização marcado para o próximo Verão em Abravezes».

Passadas para a letra de forma as declarações da dirigente só nos resta formular os votos de que a esta hora algumas famílias já tenham reflectido e aquilatado da utilidade do Curso e não caiam em saco roto as solicitações a «quem de direito» (local) para um maior apoio e facilidades a tal iniciativa de que só lucrarão a terra e concomitantemente habitantes.

Curiosidades: as raparigas gostam mais de bordados e trabalhos manuais e menos de... fazer limpeza...

No próximo número, entrevistas com as alunas:
— Impressões, preferências, sugestões...)

Casal Comba

(Continuado da pág. 2)

Pereira Mamede e de Maria do Céu Gomes, do lugar de Silvã e a menina Maria Madalena da Silva Alves, filha de António Matias Alves e de Guilhermina Ferreira da Silva, do lugar de Mala. Tiveram como testemunhas, Joaquim Pinto, Tomé Carvalho Cova, Maria Celeste Gomes Mamede e Maria Madalena Ferreira Simões.

— No dia 11, na capela da Silvã, António Alves Braga, filho de Aníbal Braga e de Maria Arminda Alves e a menina Cremilde de Almeida e Silva, filha de Carlos da Silva Monteiro e de Maria do Carmo Almeida, todos de Silvã. Testemunharam o acto José Rodrigues Meira, Filipe Saldanha Alves, Irene Jesus Silva Torres e Carmina Alves Braga.

— No dia 17, na igreja paroquial, Manuel Ribeiro Alves, filho de António Alves Ribeiro e de Belmira Ribeiro, do lugar de Silvã, e a menina Ludovina Ferreira Catalão, filha de Manuel Francisco Catalão e de Anunciação Ferreira de Abreu, do lugar de Lendiosa. Testemunharam o acto, Manuel Alves, António Simões Duarte, Maria Lopes Alves Ribeiro e Ludovina Ferreira Gomes.

— No dia 18, também na igreja paroquial, Manuel dos Santos Ferreira, filho de Maria Ferreira Crespo, do lugar da Pedrulha e a menina Maria dos Anjos Gomes Mamede, filha de Álvaro Francisco Mamede e de Maria da Alegria Gomes, de Silvã. Foram testemunhas do acto, Eugénio Gomes Mamede, Guilherme Gomes Lindo, Vitalina Ferreira Lopes e Maria Dulce Gomes Simões Mamede.

Às novas famílias os votos de felicidades.

Canto de Curiosidade

Eduardo Branly

O Mundo fàcilmente esquece os grandes nomes. Branly, apesar de tudo, tem resistido.

A telegrafia sem fios teve origem, sem dúvida, no rádiocondutor de Branly, verdadeiro olho eléctrico das vibrações eléctricas.

Este sábio nasceu em Amiens, em 23 de Outubro de 1844. Depois de estudos brilhantes na Escola Normal de Paris, é nomeado adjunto do Laboratório de Física, do Sorbonne, em 1873.

E foi como professor do Instituto Católico de Paris que ele reuniu todos os elementos da realização da telegrafia sem fios, que Marconi soube aproveitar.

Ainda em 1939 conheci, a um canto do Jardim do Instituto, a pequena barraca onde o genial Branly descobriu tantas maravilhas no campo da Fisiologia e da Electricidade.

VAI A SETÚBAL?
VISITE
A OSTRA
RESTAURANTE-BOITE
Av. General Daniel de Sousa,
Lote 15 — SETÚBAL

Dr. J. Alves Ribeiro
Especialista de Estomatologia
(Dentes e boca)
Serviço no Hospital da Mealhada
3.as e 5.as das 9 às 13 h.
Sábados das 9 às 17 h.

NOTA DA QUINZENA

★ **O diabo tem linguagem ambígua**

Aqui, há dias, passei pela cidade do Porto. E quando tenho tempo, não deixo nunca de visitar as livrarias, à cata de novidades. Sinto, nisto, um prazer indizível.

Ora aconteceu a minha vista cair num livro, de capa vermelha, com um título interessante: **«Deus morreu em Jesus Cristo».**

Que diabo quer isto dizer? pensei: — Afinal, ideias bastante aproveitáveis, em fórmulas embrulhadas.

Parece que, nestes tempos de posições dúbias, muitos autores cristãos, com o temor, talvez, de ser considerados **conservadores,** obrigam o pensamento a atravessar dédalos perigosos, labirintos infindos, de forma a torná-lo estilizado, esbatido, pouco claro.

Quanto a uma situação religiosa do homem, leiam muitos dos chamados teólogos **progressistas.** Por pouco que Deus não desaparece perante uma antropologia deificada. O mais que lhe pode ficar é ser **servo** do Homem!

Mas que linguagem blasfema mesmo dentro da Igreja!

Crise amarga da Juventude inglesa

(Continuado da pág. 1)

Londres. O drama está em que este exército de preguiçosos, que uma Imprensa complacente apresenta como inocentes e pacíficos sonhadores, está, na sua maior parte, sob o domínio da droga (marijuana, L. S. D., mescalina, heroína ou morfina, ópio, cânhamo indiano ou haxixe).

Mas o mal tornou-se extremamente grave. Provou-se que há agora crianças drogadas, sàbiamente corrompidas pelos mais velhos. Uma respeitável religiosa de uma ordem anglicana revelou, durante uma conferência de directores de colégios, uma história horrível: pretensos vendedores de gelados e sorvetes, que são, na realidade, pervertores profissionais da juventude, vendem à porta das escolas gelados com intoxicantes às crianças. A irmã Patrícia sabe do que fala: há vinte anos que dirige uma casa que a sua comunidade consagra aos cuidados de desintoxicação de alcoólicos e de drogados.

Relatou vários casos, como o de um rapazinho que contou à mãe ter comprado à porta da escola gelados «que lhe dão sonhos agradáveis». A maior parte dos intoxicados tratados no hotel-clínica da irmã Patrícia confessam que começaram a intoxicar-se na escola. Circulam pílulas estimulantes (as pastilhas «coração púrpuras») e cigarros de marijuana entre crianças de onze a doze anos. Escusado será dizer que a droga está fazendo vastas destruições entre os estudantes das Universidades.

A imprensa exige inquéritos severos para comprovar as alegações da irmã Patrícia. Que ninguém seja poupado, que sejam revelados os nomes das escolas em que se passam semelhantes escândalos!»

Instituto Liceal e Técnico SANT'ANA
(COLÉGIO DE MEALHADA)

★ Instrução Primária.
★ Ciclo Preparatório do Ensino Secundário (Directo e Telescola).
★ Curso dos Liceus (Geral e Complementar) com todas as alíneas no 3.º Ciclo.
★ Curso Geral do Comércio.

INTERNATO MASCULINO (Instalações Modelares)
INTERNATO FEMININO (Modelares instalações próprias)
Laboratórios de Física, de Química e de Ciências Naturais, apetrechados com o mais moderno material
AMPLOS RECREIOS E RECINTOS DESPORTIVOS
Telefone 22168 — MEALHADA

AVISO

Foram alteradas as datas de revalidação dos Bilhetes de Sanidade pelo que chamamos a especial atenção dos interessados, para as novas datas.

Mês de Janeiro

Trabalhadores da indústria de panificação (incluindo o fabrico caseiro para venda ao público) bem como os distribuidores e vendedores de pão.

O pessoal empregado nas indústrias, na armazenagem e na venda de óleos alimentícios e de margarinas.

Meses de Fevereiro e Março

O pessoal leiteiro, ocupado na ordenha, transporte, distribuição e venda de leite, bem como o pessoal empregado nas indústrias de laticínios, centrais de pasteurização, centrais leiteiras e postos de recepção, recolha e análise de leite.

O pessoal permanentemente empregado em armazéns ou depósitos de sal.

Mês de Abril

O pessoal das fábricas de moagem, massas alimentícias, bolos, bolachas, cacau chocolate, pastelaria e confeitarias.

Pessoal dos matadouros, talhos, salsicharias e depósitos de carne, de fressuras e de tripas, bem como o pessoal encarregado do seu transporte e das indústrias de preparação de carne, particularmente o encarregado da preparação de conservas.

O pessoal das fábricas de refrigerantes, de cerveja, de preparação de bebidas alcoólicas, conservas de frutas, xaropes, gelo, sorvetes e gelados.

Mês de Maio

O pessoal dos hoteis, pensões, hospedarias, restaurantes, cantinas, casas de comidas e bebidas, quiosques com comidas e bebidas, cafés, casas de chá, pastelarias, confeitarias, mercearias e, bem assim, os vendedores ambulantes de bolos, gelados e sorvetes.

Mês de Junho

O pessoal encarregado do transporte, de armazenagem e da venda do pescado, bem como o pessoal das indústrias de pescado, particularmente o encarregado da preparação de conservas.

O pessoal das Casas de Saúde (não pertencentes ao corpo clínico).

Pessoal de farmácias e laboratórios farmacêuticos.

Pensão Central
DE
LÚCIO SIMÕES
Bom serviço de mesa — Óptimos quartos — Bar e esplanada
Telef. 22234 MEALHADA

Dr. Cancela de Amorim
Especialista de Oto-rino-laringologia
(Ouvidos, nariz e garganta)
Consulta no Hospital da Mealhada
Aos sábados às 9 horas

AO JOVEM

Dinâmica do ideal

Ter um ideal é ter a razão de viver. Nada vale o homem que não sinta crepitar no seu peito a flâmula dum grande ideal. É pelo ideal que o homem pode transpor os limites contingentes do real, do efémero, para se fixar no horizonte do eterno.

São as ideias do homem que decidem, tarde ou cedo, dos destinos do mundo. Por esta razão, Goethe no «Fausto» simbolizou as ideias como «mãos da vida».

O dinamismo do ideal do homem, na construãço do Mundo, poder-se-ia exprimir gr$ficamente, dizendo que da ideia nasce o desejo; o desejo gera o acto; o acto cria o hábito; o hábito forma o carácter; o carácter estrutura a personalidade; e o mundo presente e futuro será o que os homens forem.

No mais fundo da nossa alma temos estampado o sinete da Divindade: Deus é nossa origem e o nosso fim. Não podemos fugir à realidade da nossa condição, e por isso sempre que os nossos ideais arrancam desta base teocentrica, forçosamente o ideal paira num clima puro e nobre.

Ser Homem é ideal puro, belo e grande.

Importa sobretudo ter força de vontade para realizar o ideal, porque a vontade é que faz o homem. O valor real do homem não depende tanto da sua inteligencia como da sua vontade.

Jovens, não envelhecemos por termos vivido um certo numero de anos, mas por ter desertado dum ideal.

Os anos enrugam a pele; renunciar ao ideal enruga a alma; viver um ideal puro e belo, em âmbito humano e divino, rejuvenesce o jovem, levando-o a construir novo mundo e nova sociedade.

A.

Ozanam e as conferências

Ozanam pensou, alguma vez, nas belas consequências de seus caritativos e restritas reuniões de Paris? Quando, com alguns companheiros, numa mansarda daquela Metrópole, pensou nos pobres e nos que precisam de amparo?

Eis o que se passa no Japão: Os membros da Cnfenrência Vicentina de Matsuyama, diocese de Takamatsu, procuram levar um pouco de alegria às crianças tuberculosas ou débeis mentais que visitam, brincando com elas, projectando-lhes filmes — e é assim que o rosto maravilhado duma criança que pode morrer dentro de dias, fica gravado no espírito dos confrades...

Os membros da Conferência de Terukinicho, da diocese de Kagoshima, suprem a falta de orfanatos, cuidando eles próprios das crianças orfãs...

Realizou-se, de 18 a 20 de Abril, um encontro nacional sobre o apostolado de leigos. O sr. Sakamoto, presidente do Conselho Superior falou, estabelecendo-se o diálogo entre os confrades.

Tabela de Horários dos Médicos

CONCELHO DE MEALHADA
A PARTIR DE 1 DE JANEIRO DE 1970

CONSULTAS
À HORA DO CONSULTÓRIO — **50$00**
FORA DESSE PERÍODO — **60$00**

VISITAS
DAS 9 ÀS 21 HORAS — **70$00**
DAS 21 ÀS 9 HORAS — **100$00**

FORA DA SEDE MAIS 2$50 POR QUILÓMETRO PERCORRIDO

Câmara Municipal de Mealhada

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA OBRA DE CONSTRUÇÃO DO PARQUE DO LUSO (1.ª FASE)

Anúncio

Faz-se público que no dia 26 de Fevereiro, pelas quinze horas, a Câmara Municipal de Mealhada receberá propostas para adjudicação da empreitada da obra de «Construção do Parque do Luso (1.ª fase)», em que é adjudicante a Junta de Turismo de Luso e Buçaco.

Para ser admitido ao concurso é necessário que os concorrentes façam na Caixa-Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas Filiais, Agências ou Delegações, o depósito provisório de 13.150$00, mediante guia passada pelos próprios concorrentes, segundo o modelo que figura no programa de concurso e à ordem da Entidade Adjudicante.

A base de licitação é de 526.000$00.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa de concurso, o caderno de encargo e o projecto, estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria da Câmara Municipal de Mealhada, na Direcção dos Serviços de Urbanização de Aveiro e na sede da Junta de Turismo de Luso e Buçaco.

Paços do Concelho de Mealhada, 19 de Janeiro de 1970.

O Presidente da Câmara,
Dr. António Dias dos Santos

Oração do Motorista

Num tempo em que as estradas se tornam cemitério, pois tantas vidas são ceifadas diàriamente por essas estradas do País, bom seria que todos os motoristas ao iniciar qualquer viagem, fizessem a sua prece mental ou oração vocal por outras ou por estas palavras:

Senhor, ajudai-me a conduzir com mão firme, vista segura e domínio completo, de forma que não cause mal algum aos outros na estrada.

Protege os que me acompanharem de toda a desgraça.

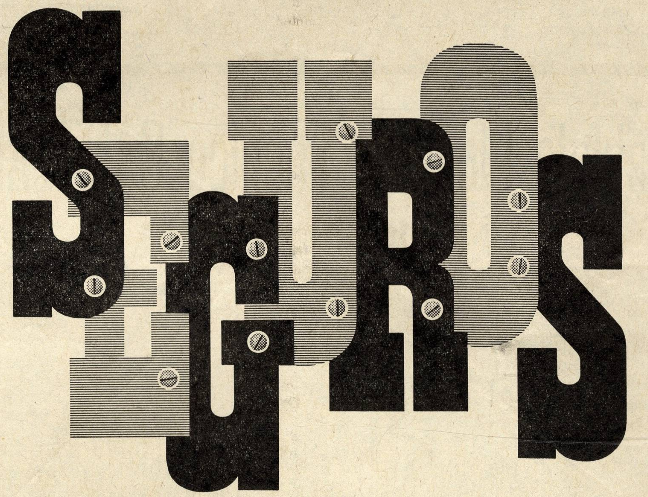
Modera a minha tendência para velocidade excessiva e minha impaciência em correr riscos nas ultrapassagens.

Tu és o autor da vida. Peço-te que nunca permitas que eu seja a causa da morte ou de ferimentos graves para aqueles pelos quais deste a vida.

Que, nas minhas viagens, goze sempre da beleza da paisagem que criaste e que volte para casa são e salvo.

estúdio MJ

pelo sim, pelo não...
...é melhor pelo seguro !



Seguros em todos os ramos

Agente em Mealhada

Acácio Ramos de Jesus

CI COMPANHIA DE SEGUROS COMÉRCIO E INDÚSTRIA

COMPANHIA DE SEGUROS COMÉRCIO E INDÚSTRIA

rua do arco do bandeira, 12 - lisboa 2 - telef. 36 92 41

OS HIPPIES

por CREMILDE NAVEGA

Depois dos «Beatles», outro fenómeno surge nesta era de pragas destruidoras, conduzindo grande vaga da juventude dos nossos dias a uma existência ôca, nómada, tribal, ao mais baixo nível da espécie humana.

O movimento «Hippy», em grande marcha, arrasta os seus adeptos «hippies» pelas encruzilhadas da Terra em um flagelo mundial.

Quando os «Beatles» foram e são os apóstolos de uma loucura humanizada sem vítimas, convertida em rios de oiro correndo para o seu país, os «hippies» em oposição são diabólicos instrumentos extintores de todo o valor, poder, faculdades, virtudes dessa mesma juventude, entregue às maiores aberrações concebidas até hoje no mundo civilizado.

A onda avassaladora que alastra já por tantos países, formou-se no grande mar da América — Califórnia — engrossou espectacularmente em Inglaterra, e nos países nórdicos toma proporções de catástrofe.

A Inglaterra está na cimalha dos países europeus, onde o virus vitaminado com os reais ares de Londres terá folgo para atravessar o Mancha, e pé em terra chegar de surpresa até nós.

Enquanto os sociólogos e autoridades americanas se lançam cheias de preocupações ao exame radiológico desta ameaça, o movimento lavra assustadoramente como grande epidemia sem cura e travão.

Na América em 1968 meio milhão de jóvens, rapazes e raparigas, alguns com menos de 18 anos, deixaram a casa dos pais, partindo para a aventura sem um dólar no bolso, livres, perdidos na imensidade dos Estados Unidos! E pergunta-se: o que será a geração de amanhã se a maioria da de hoje professar nesta perigosa seita?

Para onde caminham estes pés calejados, cabeças guedelhudas, rostos selvagens, ventres vazios? Para onde estes vagabundos, errantes, alguns de famílias abastadas, passando a viver de esmolas, da compaixão e generosidade dos outros?

Aos comissariados chegam milhares de queixas de pais aflitos.

Nas montras das lojas lêem-se dramáticos apelos com os retratos dos filhos:

«Volta para casa, nós te perdoamos — Ao menos telefona — Não nos abandones — Viram-na? Avisem-nos, etc.. Mas, presos nos tentáculos deste **polvo social** nunca mais voltam, deixando trabalho, estudos, a troco de uma vida largada aos seus instintos sem ideal, horizonte, tendo como supremo objectivo «dormir ao sol e às moscas como lazarento dos cães vadios», como há tempo li em um dos nossos diários.

Porque uma existência tão derrotante face à nossa Era de vasta civilização? É o fenómeno, o dogma até mesmo para eles. É o drama tirado da formação e educação liberal americana de reflexos sinistros no presente, como no futuro da humanidade.

País de vida esgotante, onde o excesso de civilização arruína nervos, atrofia ímpetos e vontades criadoras, porque sacia todas as ambições do homem, não sem espanto se constata que esta vaga engrossa mais nestes países e nas suas camadas sociais mais elevadas.

Veja-se o que foi a grande concentração «Hippie» de 15 a 17 de Agosto em Bethel, cidadesinha nos Estados Unidos onde se juntaram 300 mil jovens entre os 16 aos trinta anos dos quais 80 % drogados! Ali viveram aqueles 3 dias absolutamente comprimidos uns com os outros em imobilidade completa por falta de espaço, visto não contarem com uma afluência tão poderosa, dormindo no chão em uma promiscuidade condenável e nas mais abjectas e anti-higiénicas condições.

No mesmo mês em Inglaterra o festival Internacional que reuniu 200 mil numa desordenada alucinação da droga e dos desvarios da seita.

A poderosa América da viagem à Lua, assiste impotente a esta nova viagem da sua juventude, para as maiores profundezas de um abismo cujas consequências ainda são imprevisíveis, e para o aniquilamento de uma geração entoxicada pelos mais variados e perigosos venenos da nossa época.

†

Agradecimento

D. Júlia Spulveda Simões Ferreira

Em Condeixa faleceu a sr.ª D. Júlia Spulveda Simões Ferreira, mãe do sr. José Francisco Simões Ferreira, funcionáiro da J. N. V. da Mealhada e nosso prezado assinante.

«Sol da Bairrada» apresenta pêsames à família enlutada, especialmente ao seu assinante sr. Simões Ferreira.

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

✶

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO,
AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA

✶

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

Restaurante CONSTANTINO

Casa especializada em
Frango na Púcara e Leitão Assado à Bairrada
ALMOÇOS E JANTARES
Estrada Nacional n.º 1 (Junto ao Posto de Abastecimento SHELL)
Telefone 22298 MEALHADA

O SEU CARNAVAL?

NO TEATRO MESSIAS

MEALHADA

Segunda-feira 9 Fevereiro 1970

ÀS 22 HORAS

Grandiosa Festa

animada por

2 Famosos Conjuntos Musicais 2

Alegria - Luz - Folia

Vá ao Carnaval à Mealhada

Cursos de Prevenção e Segurança para 1970

O Centro de Prevenção e Segurança tem já elaborado o calendário dos cursos de prevenção e segurança para os dois primeiros meses de 1970.

Elaborados nos moldes de 1969, mas com novos programas, estão já marcados os seguintes:

Cursos de Aperfeiçoamento em Segurança no Trabalho

Em Lisboa, nos dias 20, 21, 22 e 23 de Janeiro, das 14 às 18 horas. No Porto nos dias 27 e 28 de Janeiro, das 9 às 13 horas e das 15 às 19 horas.

Curso de Segurança para a Indústria Metalúrgica e Metalomecânica

Nos dias 4 e 5 de Fevereiro, das 9 horas às 13 horas e das 15 horas às 19 horas, em Setúbal.

Curso de Segurança na Construção Civil

Nos dias 17, 18, 19 e 20 de Fevereiro, das 14 horas às 18 horas, em Lisboa.

Curso de Segurança para a Indústria Metalúrgica e Metalomecânica

Nos dias 25 e 26 de Fevereiro, das 9 horas às 13 horas e das 15 horas às 19 horas, no Porto.

Curso de Segurança no Trabalho e Relações Humanas

Nos dias 25 e 26 de Fevereiro, das 9 horas às 13 horas e das 15 horas às 19 horas, no Porto.

Os pedidos de inscrições e informações devem ser feitos para o Centro de Prevenção e Segurança — Rua do Telhal,12-4.º D.to em Lisboa, ou pelos telefones 50527 e 538794.

Novo estabelecimento

Óptica da Mealhada
SAÚL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)
R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA

Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

Resultados do Tráfego da Swissair durante o Mês de Outubro

A SWISSAIR ofereceu um total de 881 milhões de toneladas-quilómetro em Outubro, ou sejam, 14% mais do que no mesmo mês do ano anterior.

O número de toneladas-quilómetro utilizado, aumentou 20% atingindo 47 milhões.

O total de ocupação nos serviços regulares chegou a 53,4%, excedendo em 2% o resultado do ano anterior.

A ocupação de lugares subiu de 49.2 para 52.4%.

O transporte de carga aumentou 26% atingindo o máximo de 14 toneladas-quilómetro.

O transporte de passageiros teve um acréscimo de 18% atingindo 31.4 milhões de toneladas-quilómetro.

O correio subiu 15% para 1.6 toneladas-quilómetro.

Rectificação de notícia

«Sol da Bairrada» com data de 25 de Dezembro de 1969, publicou na primeira página a notícia — «Venda de Caridade».

Por falta de informação exacta, o correspondente local noticiou que esta Venda era de caridade e a favor dos pobres.

Rectificamos a notícia informando que esta Venda era de carácter particular e não de beneficência.

Consultório Médico
R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
Especialista de OUVIDOS NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.as-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 91 151

●

DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
Consultas: 3.as, 5.as e Sábados às 9 horas
3.as e 5.as às 17 horas
(marcação de hora)
Resid.: Antes — Telef. 22260

●

DR. VAZÃO TRINDADE
2.º Assistente de Oftalmologia (doenças dos olhos) da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra
Consulta: 5.as-feiras às 17 horas
Resid.: Coimbra — Telef. 039 29811

Tinturaria «A Africana»

A. F. MOREIRA
Rua Dr. Costa Simões n.º 21 — Telef. 22140 MEALHADA

Lavandoria e Tinturaria. Executa com perfeição todos os trabalhos. Engoma e tinge todo o género de vestuário, cortinas e passadeiras.
Limpa a químico e a seco, vestidos, casacos, sobretudos e gabardines, etc..
A GERÊNCIA, AGRADECE UMA VISITA A ESTA CASA

DESPORTOS

Mealhada, 3 — Cucujães, 0

A contar para a 12.ª jornada no Campeonato Distrital da 1.ª Divisão da A. F. de Aveiro, realizou-se nesta vila no passado dia 18 do corrente o encontro entre o Mealhada e o Cucujães, cabendo a vitória ao grupo local pelo resultado de 3-0 com 1-0 ao intervalo.

Sob a arbitragem do sr. Porfírio da Silva, auxiliado por Manuel Bastos e Canelas Correia, os grupos alinharam da seguinte forma:

Mealhada — José João; Colecta, Carlos Luís, Ernesto, Graça, Lourenço Rocha, Navega Lima, Aurélio e Ribeiro (depois Maia).

Cucujães — Fonseca; Justino, Dionísio, Armando, Oliveira, Abílio, Azevedo, Monteiro, Justino 2.º, José Duarte e Juvenal.

Marcaram os tentos, Rocha, aos 22 minutos e Navega (2) aos 61 e 76 minutos. Na primeira parte o jogo não nos agradou. Os locais muito apáticos, desligados, permitindo por vezes um certo domínio, embora leve, dos vistantes; porém, na segunda parte, após o primeiro tento de Navega — muito bem marcado aliás, depois de ter driblado alguns adversários e apontado serenamente para o local próprio, o jogo animou bastante dos dois lados. Se é certo que os locais podiam, com serenidade, terem aumentado o marcador, também é de justiça aqui focar que os visitantes, com mais ligação, eram merecedores — quanto a nós — de terem marcado um ou dois tentos, sem escândalo, mas é que no último reduto estava um guarda-redes chamado José João, e isto quer dizer muita coisa.

Gostámos da arbitragem do sr. Porfírio da Silva — que teve os jogadores sempre «na mão» e só foi pena ter sido um pouco ofuscada pela não marcação de uma grande penalidade contra os visitantes, na segunda parte que, quanto a nós, existiu.

O Mealhada terá agora duas saídas seguidas: em 25 do corrente com o Arrifanense, e em 1 de Fevereiro próximo a Estarreja, realizando-se a última jornada da 1.ª volta em Mealhada em 8 de Fevereiro contra o S. João de Ver.

Aguardemos a classsificação do Mealhada no final da 1.ª volta, pois, como aqui já foi dito por nós, fujam do penúltimo lugar.

Apelamos para a consciência e educação desportiva dos nossos rapazes, pois, não se comportando como devem, dentro do rectângulo, sofrem as consequências, prejudicam a homogeneidade da equipa, sofre a colectividade e fenece a boa vontade dos seus dirigentes, que se têm esforçado para prestigiar o clube, a terra e a permanência na 1.ª Divisão. É pena que nem todos os jogadores saibam compreender estes sacrifícios dos seus dirigentes, discernir as responsabilidades que tomaram.

Os nossos amigos

Escreveram-se como assinantes do nosso jornal, mais os seguintes amigos:

José Carlos Silva Ferreira — Luso; Liberto da Conceição Baptista — Guarda; Dorindo da Fonseca Camurça — Guarda; José Francisco Morais Baptista — Guarda; Luís dos Santos Réu — Guarda.

Pagaram as suas assinaturas os nossos prezados assinantes, senhores:

André Malho, José Sacramento, Benigno Delgado Júnior, Carlos Alberto Freitas Vasconcelos, Henrique Assunção Júnior, Luís Soares, Joaquim Vasconcelos, D. Luísa Guedes Costa Ferreira, Mário Baptista Santos, Mário Navega e José M. de Brito, todos residentes no Porto; Arménio Ferrão — E. U. A., 5 dll; José Salvador — Mealhada, 30$00; Fernando da Cunha Melo — Mealhada, 30$00; Horácio Cerveira de Melo — E. U. A., 140$00; Adriano Lopes Cabral — Brasil, 40$00; Fernando de Melo Couceiro — Figueira da Foz, 30$00; Américo Duarte Ferreira — Sameira, 30$00; Manuel da Cunha Dias — Travasso, 30$00; Carlos Gil — Cadima, 30$00; D. Zulmira Luísa Lopes — Carvide, 30$00; Joaquim Duarte Matos Penetra — Mealhada, 30$00; Joaquim Oliveira Sousa Andrade — Coimbra, 30$00; Manuel Madeira Baptista — França, 80$00; Célia da Silva Santos — Mealhada, 30$00; Marta da Silva Santos — Lisboa, 30$00; Carlos Manuel Dias Duarte — Angola, 40$00; Constantino Simões Couceiro — Vimieira, 30$00; Fernando da Conceição Rodrigues — S. Cristina, 30$00; Silvino de Melo Lopes Pinto — Paul, 30$00; D. Zulmira Luísa Lopes — Carvide, 30$00; Carlos Gil — Cadima, 30$00.

Manuel Madeira Baptista

Este nosso assinante, natural do lugar de Silvã e radicado à anos em França, veio ao nosso jornal cumprimentar-nos e pagar as suas assinaturas. Agradecemos a este nosso conterrâneo e fazemos votos pelas maiores felicidades.

António Francisco Paiva

Foi promovido a Chefe de Finanças de 3.ª Classe e colocado na 5.ª Repartição em Lisboa, o sr. António Francisco de Paiva, nosso prezado assinante que durante mais de duas décadas desempenhou com aprumo o lugar de aspirante na Repartição de Finanças desta vila. Desejamos-lhe as maiores felicidades no novo cargo que vai desempenhar.

Bombeiros Voluntários de Pampilhosa

Recebemos com muito agrado o «Boletim Informativa» da prestimosa Associação dos Bombeiros Voluntários de Pampilhosa, relativo ao mês de Janeiro. Gratos pela Gentileza.

O preço das madeiras pede-se a intervenção do Governo

A Direcção eleita da Cooperativa Florestal das Beiras (em organização), com sede em Águeda, reuniu-se, na Mealhada, para estudar os problemas decorrentes de um comunicado das empresas de celulose «Madeiper», em que se participava a constituição de uma sociedade de compra de madeiras de eucalipto e pinho, fixando os respectivos preços à volta de 30 % dos pretendidos por aquela Cooperativa — arbitrária descida imposta por aquelas empresas.

Em face dos preços propostos pela «Madeiper» verdadeiramente ruinosos para a nossa lavoura, e lida a exposição já enviada ao Governo, foi resolvido, como reforço aos telegramas endereçados ao Governador Civil e Deputados por Aveiro, enviar larga e circunstanciada exposição ao sr. Ministro de Economia, pedindo que intervenham na resolução do problema, fixando um preço justo para a produção.

Na reunião participaram diversos elementos da Direcção da Cooperativa Florestal das Beiras, entre os quais o nosso prezado coladorador sr. Prof. Américo Urbano, assim como vários proprietários da região.

Irmandade e festa de S. Sebastião na Mealhada

Observando o que se refere à eleição da mesa da Irmandade de S. Sebastião, no cap. IX, art.º 69 dos Estatutos, reuniu na capela, em assembleia, a Irmandade de S. Sebastião, no dia 18 de Janeiro.

Com a presença de vinte e oito irmãos e do pároco, funcionou a assembleia eleitoral, com votação secreta, para os três cargo da mesa. A eleição verificou-se ao primeiro escrutínio de cada votação, ficando eleito juiz — Joaquim Tavares de Oliveira; secretário — Lúcio Simões; e tesoureiro — João Baptista.

Para a secção de Confrarias de Coimbra vai ser enviada cópia da acta com proposta dos eleitos para que seja confirmada a sua eleição e depois seguir-se o acto de posse.

Em virtude da Comissão nomeada há um ano para promover a festa de 1970 se ter desinteressado, os membros da Irmandade, presentes nesta reunião, resolveram realizar a festa depois da Páscoa, uma vez que o tempo de Quaresma está já próximo.

A mesa cessante apresentará livros e contas do tempo da sua gerência, no acto de posse da nossa mesa.

Manuel Cerveira Louzada

Após 20 anos de serviço na Conservatória do Registo Civil desta vila, lugar que sempre desempenhou com elevado aprumo, acaba de pedir a exoneração do seu cargo, o nosso estimado amigo e assinante, sr. Manuel Cerveira Louzado, que retirou para os E. U. da América.

Desejamos a este nosso amigo as maiores prosperidades em tão longínquas paragens.

PELA VILA

Nova sapataria

A vila da Mealhada, que viveu algumas décadas num marasmo enervante, há uns anos para cá como que acordou dessa letargia apática, e, sob o ponto de vista comercial, foi progredindo, mês após mês, e hoje já possui estabelecimentos que não envergonhariam qualquer cidade. Presentemente surgiu nesta vila uma sapataria, com todos os requisitos modernos, denominada «Sapataria Bijou», situada na rua dr. Cerveira Lebre, sucursal de uma sapataria de Torres Novas, cujo proprietário é o sr. Urbano Pereira Narciso, residente naquela vila. Lembramos uma visita ao citado estabelecimento, pois temos a certeza que sairá de lá bem impressionado.

Cartaz cinematográfico

Para todos aqueles que se interessem pelo cinema, a seguir indicamos os filmes que serão passados no Cine-Teatro Messias, pelas 21 horas, durante o próximo mês de Fevereiro: no dia 1 — «Guerreiros de Saltam»; no dia 8, «Os teus, os meus e os nossos»; no dia 15, «Mestre do Crime»; no dia 22, «Digam o que digam».

Falecimentos

Faleceram neste concelho: Adelino Alexandre Pires, de 27 anos, da Lameira de S. Geraldo; Tiago da Costa, de 62 anos, da Pampilhosa; Manuel da Cruz Novo, de 73 anos, da Antes; José Rodrigues, de 70 anos, do Pego do Peixe; Ana Lopes Pimenta, de 81 anos, da Vacariça; Maria da Conceição, de 88 anos, de Monte Novo; Alzira Fernandes, de 68 anos, do Canedo; Joaquim Ferreira Abrantes, de 70 anos e Albertina Lopes, de 87 anos, ambos da Mealhada.

Farmácias de Serviço Permanente na Vila

Durante o próximo mês de Fevereiro estão de serviço permanente nesta vila a Farmácia Brandão e nos dias 8 e 22 a Farmácia Miranda.

Boletim de Sanidade

Avisam-se os interessados que no próximo mês de Fevereiro devem tirar ou revalidar os seus boletins de sanidade: «o pessoal leiteiro, ocupado na ordenha, transporte, distribuição e venda de leite, bem como o pessoal empregado nas indústrias de lacticínios, centrais de pasteurização, centrais leiteiras e postos de recepção, recolha e análise de leite. O pessoal permanentemente empregado em armazéns ou depósitos de sal.

Página da Juventude

Já por diversas vezes nos temos referido em «Sol da Bairrada», quando é que este jornal bairradino verá publicadas as antigas «Páginas da Juventude» que durante tantos anos eram lidas com tanto interesse e que muito valorizaram o nosso Jornal, quer sob o ponto de vista educativo, humorístico, desportivo e que nessa «Página» se iam revelando escritores com merecimento, através dos seus escritos, poemas, contos, novelas, etc., etc. Se são mealhadenses, que atentem nisso esses juventudes de outrora, volvendo os olhos e o espírito para o nosso Jornal mais representativo da Vila e região da Bairrada. Um bocadinho de boa vontade, cooperação e bairrismo por parte da camada jovem, e teremos a certeza que nos compreenderão.

Perdeu-se

Um relógio e pulseira de prata branca, pede-se a quem tenha encontrado tais objectos o favor de os entregar à sr.ª Idalina Pereira Branco do vizinho lugar do RECONCO, que gratificará generosamente.

Família Paroquial da Mealhada

Baptizado

Recebeu o sacramento do baptismo no dia 11 de Janeiro, Jorge Manuel, filho de Jorge Duarte Castela, mecânico de rádio, e de Isabel Gonçalves de Oliveira, residentes na vila de Mealhada. Foi padrinho João de Oliveira Loureiro, de Cantanhede, e madrinha a tia materna Maria do Rosário Freitas de Oliveira.

Casamento

No mesmo dia celebraram o seu casamento na igreja da Reitoria de Santana:

Jerónimo Moreira Lopes, natural e residente na freguesia de Real, concelho de Braga, e Maria Graciete Domingos Borges, filha de Joaquim Borges, falecido, e de Ilda Domingos Pacheco, de Mealhada.

Foram padrinhos os srs. José Moreira Cerveira, de Coimbra, e Arnaldo Costa, de Real, e madrinhas D. Zulmira do Sameiro Pinto Moreira, de Real, e D. Maria Graciete Matos Penetra Lousada, de Antes.

Festa de Santo Amaro no Valdoeiro

Como em anos anteriores, realizou-se na capelinha de Valdoeiro a festa de Santo Amaro, no dia 18, sendo muito concorrida da romaria.

Acorrem a esta festa e romaria pessoas da região e que em grupos numerosos vão com espírito de fé ou em simples passeio.

De Coimbra, onde vive, vem a Família Toscano, da Quinta do Valdoeiro. É assim que, num local onde não há habitações, no dia da festa multidão de pessoas o povoam por breves horas.

Pela Imprensa

O nosso colega «Boa Nova», que se publica na vizinha vila de Cantanhede, referiu-se ao nosso jornal em termos muito cordiais, quando da recente remodelação directiva a que foi sujeito. Agradecemos penhorados ao seu ilustre Director, fazendo votos por uma longa vida.

ANO XII — Mealhada, 10 de Fevereiro de 1970 — N.º 176

Sol da Bairrada

Director e Editor: **Alberto Lopes Gil**
Redactor principal: **Raul Duarte Mira**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Proprietário: **José Manuel Rodrigues**

Composição e Impressão: **«Gráfica de Coimbra»** — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — **MEALHADA**

Ex.mo Senhor
Carlos Dinis Andrade
Enfermeiro Cx. Postal-9
Vila Robert Williams
Angola

A Comunicação Social Moderna

IMPRENSA — RÁDIO — TELEVISÃO

Hoje, o mundo está ao alcance de todos. Vai passado o tempo em que a comunicação oral era suficiente. Sobretudo, nos meios pequenos e rurais, a notícia, a ideia, a doutrina, a resposta, o reclame, a herança social eram comunicadas face a face: o senhor da terra, os velhos, as comadres. Os acontecimentos eram transmitidos de soleira a soleira, de janela a janela, e bem comentados. Neste comentário de aprovação ou reprovação se defenia a atitude colectiva da população local. Deste modo os novos recebiam da aldeia e da família uma visão do mundo.

A comunicação funciona como escola e mestra de vida. Com o mundo novo tudo isto se torna insuficiente.

Na sociedade moderna a comunicação oral é incapaz de funcionar para todos. As pessoas já não estão isoladas no seu grupo, mas os grupos humanos interligaram-se. Os homens estão mais comprometidos uns com os outros. O que se passa no mundo já interessa directamente a cada um de nós. Só a rádio, a imprensa e a TV nos dizem imediata e directamente o que se passa no mundo. Estes são os meios de comunicação social. São maravilhosos inventos da técnica que dizem respeito ao espírito humano, abriram novos caminhos para comunicar fàcilmente notícias, ideias, ordens, e podem chegar não só a cada homem, mas também às multidões e a toda a sociedade humana.

Estes meios interferem com a família sob dois aspectos:

1.º — Difundem imagens e ideias sobre a família, contribuindo para criar uma mentalidade a seu respeito, porventura contrária à doutrina cristã.

2.º—São utilizados pelos membros da família, sobretudo nos tempos livres, incidindo na vida e no convívio familiar e na educação dos filhos, em especial na sua mentalidade.

CARACTERISTICAS COMUNS AOS VARIOS MEIOS DE COMUNICAÇAO

— São veículos de valores culturais duma extraordinária abundância e riqueza, chegam a todos e a toda a parte, proporcionando a oportunidade da promoção humana.

— São explorados comercialmente com vista ao lucro. Por isso o material que difundem com esse objectivo tende por vezes a cultivar o erotismo, a violência, o luxo, o sentimentalismo, sendo de destacar a publicidade.

— Podem ser instrumentos ao serviço de ideologias e de grupos de pressão, difundindo doutrinas que influenciam a mentalidade das multidões.

— Há o predomínio das imagens sobre as ideias, o que põe o problema de uma educação pela imagem, com todo o poder de persuação que possue.

— A informação difundida é abundante, variada, desordenada, o que é um convite à responsabilidade pessoal de quem a recebe. Exige uma escolha, um juízo e uma integração na cultura pessoal em evolução.

— Podem contribuir para a difusão de uma mentalidade distorciada em relação à doutrina sobre a família, quanto às qualidades de unidade e indissolubilidade e comportamento da juventude.

— Podem provocar dispersão dos membros da família e empobrecimento do convívio familiar. Sob este aspecto, constituem de novo um convite à responsabilidade pessoal. A importância dos meios de comunicação no mundo de hoje justifica um novo estilo de vida familiar, o que postula:

- uma tomada de consciência pelos pais, desta realidade;
- uma disciplina e ordem no uso destes meios de comunicação;
- uma centragem do convívio familiar sobre tais meios, tanto no seu uso como na educação para o seu bom uso;
- o aproveitamento dos meios de comunicação para educação dos filhos do ponto de vista moral, religioso e doutrinal.

Tendo em conta a realidade dos vários meios de comunicação social, a Igreja, em documento sobre o mesmo assunto, dá as suas orientações ao dizer que, sendo meios maravilhosos, são susceptíveis de mau uso, no que se refere à produção e no que se refere à utilização do público;

que são o instrumento moderno de exercício do direito natural da informação e da transmissão pela Igreja da mensagem cristã;

que a ambiguidade característica da sua linguagem exige uma formação adequada de todos os que deles se servem, incluindo a formação da consciência sobre o seu uso recto e instrução sobre as características próprias, como condição do seu aproveitamento construtivo.

Só uma ampliação educativa, promovida por instituições de ensino e outras adequadas, mas começando na família, é capaz de assegurar a eficiente utilização dos Meios de Comunicação Social para o progresso do público, para fomentar a vocação profissional, o aparecimento de artistas, a valorização pessoal, descobrir verdadeiros valores humanos, criando uma nova mentalidade na sociedade moderna.

A.

A propósito do nosso Aniversário

Da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, a propósito do nosso aniversário, recebemos o seguinte ofício, que penhorados agradecemos:

> «Ex.mo Senhor Director do jornal «Sol da Bairrada» — Mealhada.
>
> Em nome da Direcção Geral da Informação, tenho a honra de felicitar V. Ex.a pela passagem, em 25 do mês corrente, do aniversário do jornal que tão dignamente dirige, fazendo votos pelas suas prosperidades e longa vida ao serviço dos superiores interesses do País.
>
> A Bem da Nação
> Secretaria de Estado da Informação e Turismo, 22 de Janeiro de 1970.
>
> O Director-Geral da Informação,
> Clemente Rogeiro»

*

Igualmente o sr. Dr. Alberto Represas, Director dos Serviços da Informação, nos enviou um expressivo cartão de felicitações, que muito nos honrou e que sensibilizados agradecemos.

Fonte dos Chafarizes

Junto ao Posto da P.V. Trânsito, norte da vila, ali está a secular Fonte dos Chafarizes. De cada lado os paineis da frondosa mata do Buçaco e magnífica Piscina da Curia. O muro que circunda este magnífico local turístico está em estado deplorável, sem caiação, com a velha e corcomida pedra à mostra, dando um aspecto não só de abandono, como de falta de higiene. Pena é, pois ali é ponto de paragem de milhares de turistas, que concerteza não deixarão de comentar tal aspecto de abandono. Por tal razão, e porque o local é aprazível, aqui deixamos o nosso reparo, chamando a atenção de quem de direito.

Trágico acidente de viação

Causou profunda consternação não só nesta vila, como em todo o centro do País, o brutal acidente de viação em que perderam a vida dois jovens estudantes universitários e dois ficaram gravemente feridos. Na estrada nacional sentido Sul-Norte, rolava o carro M.G. IG-81-00, pertencente ao sr. José Gouveia Marques Correia, Chefe de Finanças na Figueira da Foz, conduzido pelo filho deste, aluno da Faculdade de Direito de Coimbra Lafayett Pires Marques Correia, de 29 anos, morador naquela cidade, que era acompanhado pelos seus colegas Manuel Maria Gaitas Cerveira, de 21 anos, residente em Coimbra, António Manuel Lima Fernandes, de 28 anos, de Albufeira — Algarve, e António Estrada Gouveia Monteiro da Costa, de 26 anos, da Carapinheira do Campo, também residentes nesta última cidade. Pelas proximidades de Viadores, o carro que por motivos ignorados, saiu fora da estrada indo embater violentamente numa fourguneta estacionada na berma da estrada, fora da faixa de rodagem, originando assim o brutal acidente.

Os quatro amigos haviam assistido em Barcouço, à cerimónia religiosa do casamento do estudante João Madeira, desta vila, e aproveitando o intervalo até ao almoço dirigiam-se à povoação de Barrô — Luso, a casa dos pais do Gaitas Cerveira, para ali confraternizarem, por uns momentos.

Os três primeiros foram conduzidos com prontidão para o hospital da Misericórdia desta vila, onde o médico de serviço se limitou a verificar o óbito dos desventurados Lafayett e Manuel Gaitas Cerveira, sendo o António Manuel, depois de receber os primeiros tratamentos, transferido para os Hospitais da Universidade de Coimbra.

O desventurado Manuel Maria Gaitas Cerveira, natural desta vila, era filho da sr.ª D. Maria do Céu Gaitas Cerveira e do sr. José Maria Cerveira, proprietário do Café Arcádia de Coimbra e neto do sr. Manuel Gaitas, negociante de peixe desta praça. Era um moço exemplar, bom estudante, bom amigo, quem como nós, por mera coincidência, assistiu a todo este drama tão cedo não o poderá esquecer.

A toda a família enlutada, especialmente a seus pais e avós, a expressão do nosso pesar, pedindo a Deus pelo seu eterno descanso.

Novo Regime Jurídico dos Ciclomotores

Tendo em atenção as dificuldades ponderadas ao Governo pelo sector privado, foi publicada pelos Ministérios do Interior e das Comunicações uma portaria adiando para 1 de Julho de 1970 a entrada em vigor do novo regime jurídico dos ciclomotores, que deveria iniciar-se no dia 1 de Janeiro.

Nestes termos, os veículos com características de ciclomotores continuarão até 30 de Junho de 1970 a ser considerados como velocípedes com motor, iniciando-se o período de troca dos seus livretes e licenças de condução sòmente a partir de 1 de Julho seguinte.

Dr. Jorge Andrade

Depois de uma permanência de vários meses na Mealhada, em gozo de férias, em casa de seus pais srs. D. Maria de Lurdes Andrade e Dr. Manuel de Oliveira Andrade, regressou por via marítima a Luanda o sr. Dr. Jorge Andrade, especialista de ortopedia, acompanhado de sua esposa D. Maria da Graça e seu filhinho «Jó». Na companhia de seus avós ficou a Maria Paula, a continuar os seus estudos no quarto ano do liceu.

Além de saúde boa viagem a esta Família, «Sol da Bairrada» deseja os melhores sucessos na medicina e na cirurgia ao sr. Dr. Jorge Andrade.

Pela Imprensa

«O Ilhavense»

Completou mais um ano de existência, o nosso prezado colega Ilhavense. Ao seu dinâmico director prof. José Teles e a todos os seus colaboradores, apresentamos as nossas felicitações.

«Voz das Cinco Vilas»

Fez três anos de existência o nosso colega «Voz das Cinco Vilas». Cumprimentamo-lo na pessoa do seu ilustre Director, fazendo votos por uma longa vida.

Gerente do B. N. U.

Por motivo de serviço de inspecção no Banco Nacional Ultramarino de Mealhada, o gerente do referido Banco nesta vila, sr. Álvaro de Almeida Machado, esteve durante quinze dias na chefia dos serviços da Agência do B.N.U., em Tomar.

Já regressou, encontrando-se de novo na gerência do Banco, na Mealhada.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Crónica do Luso

1 — Uma bela notícia

Pois parece ser verdade! **Post tot, tantosque labores,** todos esperam, para breve, o dia em que se arranjará a Estrada dos Moinhos, a mais bela do Luso.

O Lavadouro mai-los Serviços Sanitários estão na mente do sr. Presidente da Câmara, como trabalho urgentíssimo.

E são-no, com certeza. Quanto ao Lavadouro, as máquinas de planificação já rondam próximo. E só quem observa a enorme fila de autocarros e automóveis no verão e nos dias 13, é que sentirá a urgência dos serviços sanitários, na Avenida Navarro.

2 — Luso e a sua Junta de Freguesia

Toda a gente sabe com que dificuldades se move a Junta de cada freguesia, para fazer qualquer coisa. Não tem rendimentos, em geral, para mandar cantar um cego.

Com toda a sua boa vontade, a nossa Junta do Luso apresentou um plano (a longo prazo?), que veio incidir nas maiores necessidades da freguesia: casa mortuária no cemitério, caminhos das pequenas povoações, em estado deplorável, etc.

Oxalá que tudo vá sendo «clara realidade»!

3 — Notas pessoais

A morte de Manuel Maria Cerveira. Raramente, com efeito, se poderá voltar a ver tão extenso cortejo, como o funeral do nosso estudante univrsitário, Manul Maria Gaitas Cerveira.

O desastre violento que o vitimou, a juventude com que deixou a vida, as famílias conhecidas a que pertencia, — tudo isto influiu numa magna manifestação de pesar.

Que o Senhor tenha na Sua mão a alma do Manuel Maria.

Casal Comba

A questão das escolas continua a dar que falar

Os pais andam preocupados, todos se sentem lesados porque as crianças têm de sair algumas muito cedo de casa para chegar às aulas a tempo e horas, pois distam cerca de quatro quilómetros da escola. Isto tudo porque a construção de salas novas na sede da freguesia tem enguiço. As salas velhas foram dadas como incapazes há cerca de quatro anos. De então para cá a coisa tem andado de promessa em promessa até atingir o auge da saturação. Só assim se explica o facto de que tendo sido postas a concurso no mês de Setembro passado para que as obras começassem em Janeiro, ao que sabemos nenhum construtor se abalançou a tal empreendimento. Resta-nos esperar para o Janeiro próximo. Assim vai sendo prejudicada toda uma população constituída por três lugares. Não haverá quem seja capaz de quebrar o enguiço?

Doentes

— Encontra-se internada em Coimbra no Instituto Maternal a fim de sujeitar-se a uma operação a esposa do sr. Constantino Domingos, do lugar de Vimieira.

— Também se encontra internado no Hospital da Universidade o sr. Manuel dos Santos Belfo, do lugar das Quintas de Mala.

— Nos Hospitais da Universidade encontra-se ainda a sr.ª Delfina Alves.

A todos desejamos rápidas melhoras.

Para França

Com destino a França saiu de Casal Comba, António Reinaldo Abreu Pessoa.

Baptizados

No dia 25, Luís Carlos Vieira Verga, filho de Joaquim Verga de Oliveira e de Josefina Vieira da Silva Verga, do lugar de Silvã. Teve como padrinhos Arménio Carlos Vieira Verga, de Silvã. e Lucinda Maria Martins Fernandes, do lugar de Vale da Mó, freguesia de Moita de Anadia.

— No dia 1 de Fevereiro, Adriano Manuel Duarte Marques, filho do falecido Manuel Marques Couceiro e de Maria Teresa Duarte, do lugar de Mala. Foram padrinhos Abel Dias Simões e Maria Adelaide, do lugar de Mala.

Para os novos cristãos pedimos as bênçãos de Deus.

Casamentos

No dia 25, uniram as suas vidas para sempre, Liberto Marques da Silva, de Carqueijo, filho de Lino Mamede da Silva e de Idalina Marques, com a menina Francelina Alves Gomes, também do lugar de Carqueijo, filha de Alípio Gomes Lopes e de Laurinda Alves Marques. Testemunharam o acto Adelino Pereira Lopes, Manuel Mamede da Silva, Vitalina Ferreira Lopes e Francelina dos Santos Silva.

— No dia 31, Luís Fernandes Simões, do lugar de Vimieira, filho de Evaristo Simões Couceiro e de Aurélia de Jesus Fernandes, com a menina Edite do Carmo Lindo, também do lugar de Vimieira, filha de João Ferreira Lindo e de Maria Madalena Simões do Carmo. Tiveram como testemunhas Albano Fernandes Lindo, Luís da Silva Couceiro, Irene de Jesus Couceiro, Edite Lindo Fernandes.

— No mesmo dia, na capela de Mala, Joaquim Ribeiro Cardoso, filho de Eugénio Cardoso Neto e de Maria Santana Gomes Ribeiro, com a menina Maria Fernanda Simões Lopes, filha de Manuel Lopes da Cruz e de Amélia Simões Baptista. Testemunharam o acto Gilberto Simões Ferreira, do lugar de Travasso, Vacariça, Joaquim Ribeiro Lopes, do lugar de Mala, Maria Violante dos Santos Freitas, e Eugénia Ribeiro da Costa.

— No mesmo dia, na capela do lugar de Silvã, Olímpio Mamede Alves, filho de Olímpio Alves Mamede e de Isaura de Jesus Mamede, com a menina Maria Teresa Alves Ramalho, filha de Manuel Ferreira Ramalho e de Idalina Alves Salgado. Testemunharam o acto, Joaquim Mamede, do lugar de Silvã, Manuel Ferreira Cascão, do lugar de Enxofães, freguesia de Murtede, Maria dos Anjos Alves Ramalho e Francelina Maria Alves Couceiro.

Aos noivos e suas famílias desejamos felicidades.

Óbitos

No lugar da Silvã faleceu no dia 24, Maria Natividade Ribeiro. de 62 anos.

— No lugar de Casal Comba faleceu em sua casa António Alves de Carvalho, de 72 anos.

— No lugar de Vimieira faleceu no dia 1 de Fevereiro Maria Ruiva, de 86 anos.

Que o Senhor os recompense pelo bem que praticaram.

Ventosa do Bairro

No dia 25 de Janeiro realizou-se, em Ventosa, a festa em honra de S. Sebastião. Os actos litúrgicos decorreram com todo o respeito, tomando parte muita gente.

A Mordomia está de parabéns.

Baptizado — No mesmo dia 25 foi baptizado António Manuel Baptista Morais, filho de Gil da Fonseca Morais e de Ermelinda da Conceição Baptista Moreira, da Póvoa de Garção. Foram padrinhos António Manuel Moreira Baptista, de Borregão, e Maria Laura Seabra dos Santos, de Póvoa de Garção. Os nossos parabéns.

Casamentos — No dia 25 de Janeiro realizaram o seu casamento Silvério Ferreira Lucas Baptista, de Ventosa, e Maria Fernanda Ventosa Soares, da Mata da Curia, freguesia de Tamengos. Testemunharam o acto, por parte do noivo, Silvério Lucas e Rosa Ferreira Baptista, seus avós paternos, e por parte da noiva, António da Cruz Baptista e D. Maria Fernanda Madalena Ribeiro Pimentel, da Curia.

— No dia 31, consorciaram-se Filipe Alves Fernandes, de Antes, e Hermínia Maria da Silva Laranjeira, de Ventosa. Por parte do noivo testemunharam o acto José Ferreira da Fonseca, de Antes, e Maria Alice Ferreira Gomes, de Casal Comba, e por parte da noiva José Simões Laranjeira e Hermínia da Silva Viseu, da freguesia de Lorvão, de onde a noiva é natural.

Aos nubentes e Ex.ma Família os nossos parabéns.

Antes — No dia 8 de Fevereiro realizou-se a festa em honra de S. Brás, promovida pela juventude local, tendo tomado parte a Filarmónica dos Covões.

Vacariça

FAMÍLIA PAROQUIAL

Baptizados

Na igreja paroquial desta freguesia tornaram-se cristãos pelo baptismo:

Palmira, filha de Porfírio da Costa Simões e de Adelaide Pereira da Silva, residentes em Quinta do Valongo, sendo padrinho Avelino Afonso, de Sestelo — Arcos de Valdevez, e madrinha Francelina Pereira Correia, de Quinta do Valongo.

João Carlos, filho de Armindo Lopes Pedrosa e de Laurinda da Silva Cardoso, de Quinta do Valongo. Foram padrinhos José Dias Pedrosa, do mesmo lugar, e Albertina da Silva Cardoso, de Salgueiral — Luso.

Nelson Artur, filho de Filipe Fernandes e de Ilda da Piedade Silva, residentes em Santa Cristina, tendo sido padrinhos Artur da Silva João, de Gondelim — Penacova, e Maria Fernanda da Conceição Fernandes, casada, residente em Santa Cristina.

Casamentos

A 24 de Janeiro celebraram o seu casamento na igreja paroquial, Avelino Lopes Duarte, de Santa Cristina, filho de Avelino Duarte Camelo e de Maria da Ascensão Lopes e Lucília Maria Marques Correia, de Vacariça, filha de Antonino Correia de Castro e de Maria Marques de Melo. Testemunharam o acto como padrinhos, Avelino Lopes Dinis, de Santa Cristina, e Armindo Vieira Lopes, de Vacariça, e como madrinhas Maria Celeste Duarte, de Santa Cristina e Maria Vieira Falcão, de Coimbra.

— Na capela de Santa Cristina, no dia 31 de Janeiro, receberam o sacramento do matrimónio, Ernesto Esteves Dinis, do lugar de Larçã, freguesia de Botão, filho de Manuel Dinis e de Olívia Esteves, e Maria do Céu Santos Bastos, de Santa Cristina, filha de José Madeira Bastos e de Maria do Céu dos Santos, falecida. Foram padrinhos Henrique António Lourenço, de Póvoa de Loureiro — Botão e Artur Carvalho, de Larçã — Botão, e madrinhas Maria Silvina Lourenço Pereira e Maria Piedade Esteves. Oficiou à cerimónia, celebrando missa nupcial, o sr. **Padre Eduardo** Madeira de Jesus Bastos, natural daquele lugar de Santa Cristina, residente em Coimbra e tio paterno da noiva.

— Também no dia 1 de Fevereiro, na igreja de Vacariça, uniram-se pelo sacramento do matrimónio, Manuel Filipe Antunes Quintas, do lugar de Monte Redondo — Figueira de Lorvão, filho de Manuel Antunes Quintas, e Maria Gaspar Rodrigues, do lugar de Travasso — Vacariça, filha de Alexandre Rodrigues, falecido, e de Emília Gaspar dos Santos. Foram padrinhos Adelino Rodrigues, de Monte Redondo, e Eduardo dos Santos Silva, do Travasso, e madrinhas Maria Ângela dos Santos e Maria Antunes Quintas.

Felicitamos os novos lares, desejando-lhes felicidades e vida cristã à qual se comprometeram pelo Sacramento do Matrimónio.

Por S. Romão

Nesta localidade, segundo nos disseram, existem apenas duas lâmpadas, estando uma instalada à entrada e outra à saída da localidade. Ora como ali existe um fontenário, os seus habitantes pedem a colocação duma lâmpada junto ao mesmo, absolutamente indispensável para as pessoas que à noite se servem do fontenário.

Aqui fica o apêlo dos habitantes daquele lugar.

pelo sim, pelo não...
...é melhor pelo seguro

Seguros em todos os ramos

Agente em Mealhada

Acácio Ramos de Je

CI
COMPANHIA DE SEGUROS COMÉRCIO E INDÚSTRIA

COMPANHIA DE SEGUROS COMÉRCIO E IN

rua do arco do bandeira, 12 - lisboa 2 - telef. 36

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

Restaurante CONSTANTINO

Casa especializada em
Frango na Púcara e Leitão Assado à Bairrada
ALMOÇOS E JANTARES
Estrada Nacional n.º 1 (Junto ao Posto de Abastecimento SHELL)
Telefone 22298 **MEALHADA**

Tinturaria «A Africana»

A. F. MOREIRA
Rua Dr. Costa Simões n.º 21 — Telef. 22140 **MEALHADA**

Lavandoria e Tinturaria. Executa com perfeição todos os trabalhos. Engoma e tinge todo o género de vestuário, cortinas e passadeiras.
Limpa a químico e a seco, vestidos, casacos, sobretudos e gabardines, etc..

A GERÊNCIA, AGRADECE UMA VISITA A ESTA CASA

Tabela de Horários dos Médicos

CONCELHO DE MEALHADA
A PARTIR DE 1 DE JANEIRO DE 1970

CONSULTAS
À HORA DO CONSULTÓRIO — **50$00**
FORA DESSE PERÍODO — **60$00**

VISITAS
DAS 9 ÀS 21 HORAS — **70$00**
DAS 21 ÀS 9 HORAS — **100$00**

FORA DA SEDE MAIS 2$50 POR QUILÓMETRO PERCORRIDO

Reunião de Clero

No dia 25 de Janeiro os padres da região reuniram-se uma vez mais. Como assunto principal trataram da Pastoral da Vocação, o que é a vocação em geral e a vocação sacerdotal. Necessidade de esclarecer que cada homem é chamado a cumprir uma missão e nele se deve empenhar para a realização completa da sua pessoa.

O serviço de celebrações penitenciais e confissões quaresmais ficou assim organizado por freguesias:

Casal Comba — crianças no dia 20 de Fevereiro, às 16 horas; adultos, 22 de Fevereiro às 15,30 horas.

Ventosa — 1 de Março às 16 horas.

Vacariça — 8 de Março às 16 horas.

Luso — crianças, 14 de Março às 16 horas; adultos, 15 de Março, às 16 horas.

Barcouço — 19 de Março às 16 horas.

Mealhada — 25 de Março às 15,30 horas.

Pampilhosa — 26 de Março às 19 horas.

A visita pascal, mais do que um sinal folclórico deve ser uma manifestação do nosso espírito religioso. Nesse sentido vai fazer uma experiência em alguns lugares, entregando uma folha de mentalização.

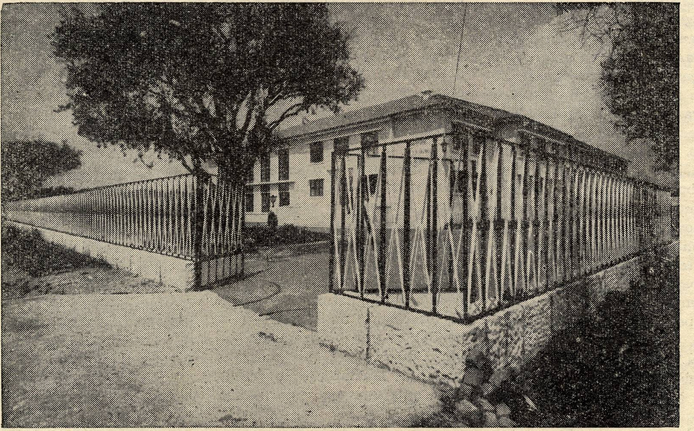
Novo estabelecimento

Óptica da Mealhada
SAÚL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)
R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA

Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

Instituto Liceal e Técnico SANT'ANA

(COLÉGIO DE MEALHADA)



- ★ **Instrução Primária.**
- ★ **Ciclo Preparatório do Ensino Secundário** (Directo e Telescola).
- ★ **Curso dos Liceus** (Geral e Complementar) com todas as alíneas no 3.º Ciclo.
- ★ **Curso Geral do Comércio.**

INTERNATO MASCULINO (Instalações Modelares)
INTERNATO FEMININO (Modelares instalações próprias)
Laboratórios de Física, de Química e de Ciências Naturais, apetrechados com o mais moderno material
AMPLOS RECREIOS E RECINTOS DESPORTIVOS
Telefone 22168 — MEALHADA

Assembleias Gerais nas Colectividades da Vila

Clube Recreativo

Na passada quinta-feira teve lugar na sede do Clube Recreativo da Mealhada uma Assembleia Geral extraordinária, à qual compareceram bastantes associados para se tratar do caso desta colectividade que, como já é sabido, suspendeu as suas actividades recreativas no dia 30 de Dezembro. Foram apresentados e discutidos diversos problemas, mas nada ficou resolvido em definito, pois só na próxima sexta-feira, dia 13, pelas 21 horas, estamos certos, o assunto será resolvido definitivamente.

Grupo Desportivo

Também nesta colectividade teve lugar na passada sexta-feira uma Assembleia Geral extraordinária, perante grande assistência de associados. Foram tratados e discutidos diversos assuntos de bastante interesse para o Clube, sendo o mais transcendente o preenchimento de dois lugares vagos na Direcção o de presidente e de um vogal, ocupados anteriormente pelos srs. Nuno Santos Louzada e professor Simões de Oliveira, que haviam pedido a sua exoneração devido aos seus afazeres profissionais. Foram propostos e aprovados por unanimidade os srs. Messias de Melo Baptista e Carlos Jaime. Vemos com grande satisfação o regresso do sr. Messias de Melo Baptista à presidência da Direcção — que ocupou por diversas vezes, pois foi sempre um presidente com uma brilhante folha de serviços e grande fé clubista e ainda o sr. Carlos Jaime — nem sempre compreendido — mas que é um exemplo de dedicação clubista.

Foi também por proposta do sr. Branco de Melo, que foi aprovada por unanimidade, que se realizam este ano as «Bodas de Prata» desta Colectividade em Abril (talvez no dia 19 que é a um domingo). Para que se comemore uma data condigna, talvez fosse conveniente começar já a trabalhar-se nesse sentido, e caso necessário agregasse associados de boa vontade, distribuindo listas de inscrição em diversos estabelecimentos da vila e até nas terras vizinhas simpatizantes da nossa colectividade.

Quanto à posse dos dois dirigentes citados, deve realizar-se na próxima quinta-feira, dia 12 do corrente.

Dr. Cancela de Amorim

Especialista de Oto-rino-laringologia
(Ouvidos, nariz e garganta)
Consulta no Hospital da Mealhada
Aos sábados às 9 horas

VAI A SETÚBAL?
VISITE
A OSTRA
RESTAURANTE-BOITE
Av. General Daniel de Sousa,
Lote 15 — SETÚBAL

EDITAL

A Comissão Venatória Regional do Centro chama a atenção dos interessados que, fora da época geral da caça, é proibido:

1. — A vagueação de cães, com ou sem açaimo, em terrenos frequentados por caça.

2. — Nenhum guardador de gado ou pastor poderá fazer-se acompanhar por mais de um cão por cada rebanho, ou por cada 50 cabeças de gado que conduzir ou guardar. Tais cães não poderão pertencer às raças vulgarmente utilizadas na caça, nem aos seus cruzamentos.

3. — A captura e a destruição de ninhos, luras, ovos e crias de qualquer espécie, exceptuados os casos autorizados por lei.

As infracções dos n.os 1 e 2 são punidas com a multa de 200$00 a 500$00 e as do n.º 3 constituem contravenção punível com prisão até um mês e multa de 100$00 a 500$00, se ao caso não couber pena mais grave, e se o infractor for caçador, será decretada a interdição do direito de caçar.

Coimbra, 22 de Janeiro de 1970.

O Presidente, **Álvaro Santos Carvalho Seco,** Major.

✝

Agradecimento

A família de Maria Alves Ré, de S. Romão, na impossibilidade de o fazer por outro meio, vem agradecer a todas as pessoas que se interessaram pela sua doença e pelo acompanhamento à sua última morada.

Pensão Central
DE
LÚCIO SIMÕES
Bom serviço de mesa — Óptimos quartos — Bar e esplanada
Telef. 22234 MEALHADA

Dr. J. Alves Ribeiro

Especialista de Estomatologia
(Dentes e boca)
Serviço no Hospital da Mealhada
3.as e 5.as das 9 às 13 h.
Sábados das 9 às 17 h.

Consultório Médico

R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
Especialista de OUVIDOS NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.as-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 91 151

●

DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
Consultas: 3.as, 5.as e Sábados às 9 horas
3.as e 5.as às 17 horas
(marcação de hora)
Resid.: Antes — Telef. 22260

●

DR. VAZÃO TRINDADE
2.º Assistente de Oftalmologia (doenças dos olhos) da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra
Consulta: 5.as-feiras às 17 horas
Resid.: Coimbra — Telef. 039 29811

PELA VILA

Falecimentos

Faleceram neste concelho: Manuel Moreira Peres, de 70 anos, da Antes; Maria Pereira, de 81 anos, da Vacariça; Maria da Natividade Ribeiro, de 61 anos, da Silvã; Manuel Maria Gaitas, de 21 anos, estudante universitário, da Mealhada; António Carvalho, de 72 anos, de Casal Comba; Maria Ruiva, de 86 anos, da Vimieira; António de Jesus Tavares, de 81 anos, do Luso; Joana de Jesus, de 93 anos, de Carpinteiros; Benjamim de Matos, de 89 anos, do Lograssol.

Grémio da Lavoura

Foram nomeados para vogais do Conselho Regional da Lavoura para o triénio 1970-1973 dos Grémios da Lavoura de Oliveira de Azeméis, Anadia e Mealhada dirigidos respectivamente pelos srs. drs. Joaquim Tavares de Matos, Fernnado Costa e Almeida e Artur Navega Correia.

Novo estabelecimento na Mealhada

Ainda no último número deste jornal nos referimos a um novo estabelecimento nesta vila, pois sob o aspecto comercial vai-se desenvolvendo a olhos vistos, dando a esta vila um aspecto que a tem valorizado, e já hoje temos a satisfação de nos referir a um outro estabelecimento, e que sobre muitos aspectos, fazia falta nesta vila.

Na rua dr. Constantino Botelho n.º 14 (antiga rua dos Carris), abriu um estabelecimento denominado «Eléctro-Castela» propriedade do sr. Jorge Duarte Castela, natural desta vila.

Entre outras coisas, este novo estabelecimento, trata da vende de aparelhos de televisão e de rádio, electro-domésticos, cutelarias, artigos de «Pirex», ferros de engomar, discoteca e todo um mundo de novidades. Dispõe de oficina técnica para a reparação de rádios, televisores e toda a gama de «electro-domésticos».

Impõe-se uma visita ao referido estabelecimento, pois temos a certeza que sairá de lá bem impressionado. É um estabelecimento moderno que pode ombrear com qualquer estabelecimento congénere duma cidade.

D. Maria Alves Ré

Confortada com os Sacramentos da Santa Igreja, faleceu no vizinho lugar de S. Romão (Mealhada), a sr.ª D. Maria Alves Ré, com a idade de 70 anos. A extinta era casada com o sr. António Gomes Ferreira, mãe dos srs. Valdemar e António Alves Ferreira e sogra do sr. Fernando Augusto da Cunha Lopes, nossos prezados assinantes.

«Sol da Bairrada» envia o seu cartão de condolências à família enlutada e em especial a seus filhos e genro.

Grémio da Lavoura

Já se encontra em distribuição a batata de seemnte estrangeira e os herbicidas para as vinhas requisitados pelos sócios.

Qualquer informação da sua aplicação é prestada pelo funcionário sr. Acácio Ramos, havendo dois trabalhadores presentes, que podem ser requisitados para essas publicações.

NOTA DA QUINZENA

JORNALISMO DOS NOVOS

Aqui perto, na vila da Pampilhosa, publica-se um jornal de novos, que procura encarar os problemas duma forma nova. Todo ele é vivacidade, vibração, certo nervosismo. É uma expressão da alma da juventude. Verdadeiramente o aprecio.

Mas a alma jovem não foi sempre, mais ou menos, a mesma? Ainda me recordo que estive para ser expulso da Casa onde estudava pela minha colaboração irreverente numa revista que ali se fundou e que ainda dura, creio!

Sòmente me inquieta que o jornal se detenha, quase exclusivamente, na construção da «cidade terrestre». É a **chatice** da horizontalidade. E como o homem, **em definitivo**, foi feito para a verticalidade, não estranhemos a perturbação no agarrar de certos problemas.

— Não gosto muito, também, (mas o gosto é de cada um) do tom depreciativo com que fala das folhas paroquiais.

A génese dos boletins paroquias é diferente. O seu fim é diferente. Não será de estranhar, por isso, que eles não enquadrem nem no rumo, nem no estilo do Jornal do Centro.

R. M.

Casamento

No templo da Rainha Santa, em Coimbra, celebraram o seu casamento o Prof. Manuel Simões de Oliveira, natural e residente em Mealhada, e Nélia Maria da Motta e Silva Gonçalves, natural de S. Paio de Gramaços — Oliveira do Hospital e há vários anos radicada na Mealhada, por motivo de estudo. Os pais do noivo são Manuel de Oliveira Júnior e D. Albertina de Jesus Simões, e da noiva Manuel Gonçalves Pinheiro, já falecido, e D. Maria Helena da Mota e Silva Gonçalves.

A cerimóna, com missa nupcial, foi presidida pelo Padre Dr. Carlos Dinis Cosme, de Coimbra, ainda da família da noiva. Testemunharam a cerimónia, como padrinhos do noivo, o sr. José Alberto Lenschner e sua esposa D. Aurora da Mota e Silva Lenschner e da noiva o sr. José da Silva Faria, primo e D. Arménia da Piedade Gonçalves de Mendonça, tia e também madrinha de baptismo.

O novo lar fixou a sua residência em Coimbra.

✝

Dr. Américo Pais do Couto

6.º ANO DE SAUDADE

Passou no dia 7 do corrente o 6.º aniversário da morte do saudoso benemérito, desta vila, sr. Dr. Américo Pais do Couto. Por tal motivo, foi celebrada missa na capela de Sant'Ana.

Assistiram ao piedoso acto, além de sua família, que propositadamente se deslocou dos mais variados pontos do País, numerosas pessoas de todas as categorias sociais, encontrando-se aquele templo literalmente cheio.

O nosso jornal esteve presente na pessoa do seu Director.

Que Deus lhe dê eterno descanso.

DESPORTOS

Mealhada, 4 — S. João de Ver, 1

No passado domingo terminou a 1.ª volta do Campeonato Distrital da 1.ª Divisão da A. F. de Aveiro, com o encontro realizado entre o Mealhada e o S. João de Ver.

Sob a arbitragem do sr. Fernando Vilas Boas, auxiliado por Pompílio Moreira e Teixeira Pires, os grupos formaram:

Mealhada — José João; Ferreira, Carlos Luís, Herculano, Graça, Lourenço, Lima, Ernesto (capitão), Pedro (depois Parente), Rocha e Aurélio.

S. João de Ver — Moreira; Gomes, Sousa, Reis, Oliveira I, Costa (capitão), Oliveira II, Domigues, Santos, Barros e Silva.

Marcaram pelo Mealhada: Aurélio (2), sendo o segundo de colaboração com o guarda-redes e Ernesto (2), sendo o último tento obtido de grande penalidade.

Autêntico jogo de campeonato, sempre muito bem disputado e com grande correcção. Os locais, apesar de jogarem desfalcados de duas «pedras basilares», apresentaram-nos hoje um jogo que há muito não verificávamos. Foram infelizes em alguns remates de «golo certo», mas, a sofreguidão de desejarem marcar (mais com os pés do que com a cabeça), o que prejudicou a equipa, que teve ensejo em aumentar o marcador.

Devemos prestar justiça aos visitantes que mostraram por vezes bom esquema de jogo, e um tento mais que eles marcassem era merecido sem escândalo, e foram uns dignos vencidos.

Gostámos da arbitragem do sr. Vilas Boas.

No próximo início da 2.ª volta o Mealhada recebe o Esmoriz, um dos favoritos ,e por isso apelamos para a abnegação dos nossos rapazes, espírito de sacrifício (como neste jogo mostraram) para tornear aquele grande obstáculo.

Toda a pergunta tem resposta

PORQUE SE BAPTIZAM AS CRIANÇAS ?

Perguntou-me, há dias, um estudante da Universidade, porque razão baptizava a Igreja as crianças, se estas ainda não estavam na liberdade de escolher.

A razão por que muitos baptizados abandonam a prática religiosa, quando chegam à adolescência é complexa e diversa. Se o baptismo fosse administrado sòmente aos adultos, estes mesmos poderiam deixar toda a vivência cristã. Até a experiência o tem demonstrado.

O baptismo das crianças vem do tempo apostólico e é amparado pela fé dos Pais e Padrinhos.

Será imensamente útil para a alma do homem que ela seja liberta, o mais cedo possível, do pecado original.

É claro que a criança, chegando ao uso da razão, poderá rectificar o baptismo recebido em criança, — e será um bem incalculável para ela. Poderá, igualmente, recusá-lo, — e isto é uma desgraça.

Mas de qualquer maneira está sempre salvaguardada a sua liberdade.

PARA A MULHER

AS FLORES NO LAR

Qual é a mulher que não aprecia receber um ramo de flores, nem que seja um humilde ramo de violetas?

A flor não é apenas um penhor de amizade, reconhecimento ou amor, é um elemento decorativo de primeira importância. Convém por isso saber dispô-las da melhor maneira possível e conservá-las em beleza e perfume durante o máximo de tempo.

A escolha da jarra onde se põem as flores é uma coisa importantíssima. Se comprar as suas flores, saiba escolhê-las conforme as jarras de que dispõe.

As jarras decoradas bastam-se a si mesmas, como enfeite. Não se devem pôr flores em jarras da China, de Sèvres, etc.

As jarras ideais para as flores são as de cristal ou de matéria de cor única: cerâmica, faiança, metal, etc.

As jarras verdes ficam bem com todas as flores; azuis com flores amarelas, rosadas, cobreadas, vermelhas. As jarras amarelas ficam bem com flores azuis, lilases, roxas, púrpura; as negras favorecem admiràvelmente as flores rosadas, amarelas, azuis muito pálidas e vermelhas. As flores brancas ficam também aí muito bem.

As jarras brancas ficam bem com todas as flores. As vermelhas e rosadas não convêm senão às flores brancas.

Há flores que requerem um tipo especial de jarra: as rosas-chá ou de um rosado pálido pedem, sem dúvida, uma jarra de prata ou de cristal. As violetas requerem uma tacinha de prata ou cristal.

Nunca se deve deixar um ramo atado, pois as flores têm de ser deixadas à vontade. Vê-se muitas vezes um ramo atado metido numa jarra, sem ser composto, nem sequer desatado; isto é um erro.

A flor tem precisão de água. Se a água for renovada com frequência, as flores durarão muito mais.

Devem retirar-se todas as folhas ou espinhos que ficam na parte submersa na água para que esta entre livremente no caule da flor. Além disso as folhas apodrecidas na água asfixiam a flor.

Não se cortam os pés com uma tesoura, a direito, mas em bisal com um canivete muito afiado.

A melhor maneira de conservar as flores é fazer como a florista: mudar-lhes a água de manhã e à noite e, durante a noite, pô-las num local fresco, mas longe das correntes de ar.

De vez em quando dá-se um banho descontractor, metendo-as na água durante algumas horas (pode ser durante a noite).

Todos os dias cortar um pouco de caule para restabelecer a circulação da água pois a parte cortada apodrece e fermenta. A camada gordurosa que se forma no caule entrava a circulação da água no caule. Esfregue o caule suavemente dentro da água limpa, para o limpar. Isto deve ser feito com cuidado para que a seiva não se escape, pois é ela que assegura a vida da flor cortada.

Os pés da flor não devem tocar no fundo da jarra. É preciso que tenham espaço e por isso não convém arranjar ramos demasiadamente volumosos em cada jarra.

Cartas ao Director

Dorindo Fonseca Camurça

Este nosso assinante actualmente a residir na cidade da Guarda, escreveu-nos a pedir dados biográficos sobre a instância termal do Luso. No próximo número teremos muito gosto em satisfazer o seu pedido.

Joaquim Simões Almeida
Dundo — Angola

Informamos que o jornal tem seguido para a morada indicada, com a devida pontualidade. Dê notícias.

Álvaro da Costa Carvalho

Este nosso conterrâneo e amigo assinante da primeira hora há longos anos, radicado na cidade do Porto, e como vem sendo hábito no princípio de cada ano, escreveu-nos uma amável carta de cumprimentos, enviando ao mesmo tempo a importância para pagamento da assinatura do ano corrente. Agradecemos penhorados, apresentando a este nosso amigo o testemunho da nossa admiração.

De Benguela — Angola escreveu o novo assinante Manuel Alves Gomes, em serviço militar naquela Província Ultramarina, agradecendo ter-lhe sido enviado o jornal «Sol da Bairrada», satisfazendo assim o seu pedido de assinatura. Ao pedido de informação na sua carta respondemos que o jornal se publica duas vezes por mês e o custo de assinaturas se publicará oportunamente no mesmo jornal.

Publicações recebidas

«A Propriedade Urbana»

Recebemos o Boletim Bimestral da Revista «A Propriedade Urbana», dos meses de Janeiro e Fevereiro do corrente ano. Agradecemos penhorados.

Os nossos amigos

Pagaram as suas assinaturas os nossos estimados assinantes, senhores:

Aniceto Ferreira Lopes, António Figueiredo Inácio, António José Baptista Novo, António Lourenço Duarte, António Pedro Laranjeira, Arménio Saldanha Rodrigues Breda, Basílio da Silva Salgado, Henrique Antunes dos Santos, Manuel de Almeida Coelho, Manuel Ferreira Morais, Manuel Moreira Mendes, Manuel Pereira Dinis, Nilo de Morais Parreira, Álvaro Baptista Pinto, Álvaro Cerveira Queiró, Antonino Gonç. Mendes, António Baptista Mesquita, António Lopes Troncho, Arménio Baptista Seabra Mesquita, Carlos Pereira Baptista, Manuel Gomes Duarte, Noémio Moreira Mendes, Norberto Francisco Macedo, António Moreira Mendes, Augusto Miguel Pinto, Manuel Esteves, D. Maria Duarte Moreira, Silvino Gomes da Conceição, todos da freguesia de Ventosa.

ANO XII Mealhada, 25 de Fevereiro de 1970 N.º 177

Sol da Bairrada

Director e Editor: **Alberto Lopes Gil**
Redactor principal: **Raul Duarte Mira**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Proprietário: **José Manuel Rodrigues**

Composição e Impressão: «**Gráfica de Coimbra**» — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — **MEALHADA**

Ex.mo Senhor Palinhos Dinis Andrade
(enfermeiro) Cx. Postal nº 9
Vila Robert Williams
Angola

A TELEVISÃO

Entre os meios de Comunicação na sociedade moderna está a Televisão. É já entre nós um tão poderoso meio de comunicação que é capaz de transformar, e já tem transformado, com certa rapidez, alguns quadros tradicionais da nossa sociedade.

A T. V. tem um lugar especial entre os restantes meios de comunicação social: colocada entre o cinema e a rádio, utiliza como aquele simultâneamente a vista e o ouvido, atinge como aquela o cerne das células sociais — o lar e os pequenos círculos de pessoas.

Em expressão contraditória é o espectáculo íntimo das multidões.

O fenómeno social provocado pela TV apresenta aspectos positivos e negativos da transformação social.

A) ASPECTOS POSITIVOS

Entre outros, o alargamento dos horizontes culturais experimentado por largas massas de população, anteriormente, sem acesso às formas superiores de cultura (Teatro, Cinema, Livro) e mesmo até sem acesso à cultura de divulgação (Jornal ou Revista). Depois também a T. V. torna mais fácil o acesso à informação, através por exemplo dos telejornais e doutros programas específicos.

Também a TV torna acessível às classes de rendimento mais baixo uma gama variada de passatempo e de distracção. Torna possível a grande massa populacional o ensino oficial.

É ainda de assinalar uma notável acção no desenvolvimento global da Cultura, com fortes incidências no ambiente familiar, pelo que é de esperar uma constante perspectiva educativa.

A TV. fomenta a união da família, o amor ao lar e pode até constituir um elemento congregador dos vários elementos da família, estimulando a conversa familiar sobretudo em meios mais cultos, podendo provocar a esterilização da conversa sobretudo em meios menos instruidos.

Outro aspecto positivo é ser um meio tendente a reduzir, em diversos domínios as diferenças de classe, por elevação dos mais desprotegidos.

Ainda certos programas e a própria publicidade podem actuar positivamente no sentido de criar novas necessidades.

B) ASPECTOS NEGATIVOS

Prejuizo no rendimento de trabalho do dia seguinte após um programa excessivamente prolongado, roubando tempo ao descanso normal.

Desagregação familiar para os lares sem possibilidade de possuir receptor.

Quando os programas o permitem, por nível baixo, o avivar os desejos mais primitivos do público e em outros casos as deficiências do fundamento moral de alguns programas.

A CRIANÇA E A T.V.

No que se refere à criança perante a Televisão, apetece-nos transcrever duma Revista o artigo intitulado: «O Mundo ao alcance dos seus olhos»:

Muitas das nossas crianças, sobretudo dos meios citadinos, lêem «histórias de quadradinhos» e só a uma pequena minoria elas não interessam. Mas podemos dizer que a quase totalidade vê televisão durante muitas horas por semana. Em 1960, a televisão era um luxo.

Hoje, passados dez anos, é um aparelho doméstico que faz parte integrante dos nossos lares.

«Podemos dizer que a Televisão é o sexto sentido do homem dos nossos dias; olhando-a, podemos tudo e ao mesmo tempo tudo pode passar despercebido aos nossos olhos; a televisão alarga a nossa perspectiva, tornando-nos um pouco seres planetários» (Edgar Morin).

Perante a Televisão, dirão os pais e educadores que são a favor da mesma em relação aos filhos:

«Ao menos quando as crianças vêem a emissão não fazem asneiras! E mais, sabêmo-las em casa.

A Televisão desenvolve-lhes o espírito, faz-lhes conhecer outros países e isso ajuda-as na vida escolar.

É preciso sermos modernos, e agora a TV. faz parte da vida.

Ver uma emissão torna-se uma boa ocasião para nos reunirmos em família, grandes e pequenos, e às vezes os amigos.

Por vezes ficamos admirados das suas reflexões depois de uma emissão. E isso permite-nos falar sèriamente com eles. A TV dá-lhes o sentido dos ou-

(Continua na pág. 3)

P.e José Ferreira Andrade

Em serviço de Assistência Religiosa ao Exército, partiu para Cabo Verde o P.e Tenente José Ferreira Andrade.

Depois de ter estado, há anos, como auxiliar do Rev.º Padre Breda na Mealhada, e tendo feito uma comissão de serviço em Moçambique donde regressou há dois anos, prestava serviço, ùltimamente, em Aveiro como capelão militar.

Desejamos-lhe eficiência no seu trabalho apostólico junto dos nossos soldados em Cabo Verde, para onde partiu, em segunda comissão de serviço.

5.º Aniversário
do falecimento do Dr. António Antunes Breda

Passou no dia 20 de Fevereiro o 5.º aniversário da morte do Rev.º P.e Dr. António Antunes Breda, pároco da Vacariça (Mealhada) durante dezenas de anos.

Sempre amigo da sua terra, Mealhada, onde vivia, pessoa culta e naturalmente boa, dedicou toda a sua vida ao serviço dos outros, em favor do bem moral, religioso, e cívico desta freguesia.

Fomentou a instrução e educação, fundando o Colégio.

Com zelo apostólico, foi pároco e arcipreste até à sua morte.

A sufragar a sua alma foi celebrada missa na igreja de Sant'Ana, no dia do aniversário do seu falecimento.

Paz à sua alma, com uma prece pelo seu eterno descanso.

Promoção ao posto de Comissário Principal da Polícia

Por Portaria do Ministério do Interior publicada no «Diário do Governo» de 12 do corrente, foi promovido ao Posto de Comissário Principal o 1.º Comissário Belarmino Ferreira de Oliveira da P. V. T., que acaba de ser investido das funções de Adjunto do Comando, em Lisboa. Ao acto de posse, que teve lugar no Comando Geral da Polícia de Segurança Pública, presidiu o Comandante Geral da mesma Polícia, Brigadeiro Tristão Carvalhais, assistindo o Comandante da P. V. T., Major Enes Ferreira, Oficiais e graduados da Polícia que, após o discurso, felicitaram o empossado pela sua elevação ao posto cimeiro da Corporação.

É notória a sua biografia: nasceu em 17-11-1917 em Fermentelos-Águeda.

— Em 1-4-1940 foi alistado na P. S. P. de Lisboa, tendo prestado serviço nas brigadas de repressão contra assambarcamentos (Santa Marta) e mais tarde na Secção de Turismo da mesma Polícia, como interprete, mercê dos seus conhecimentos francês e inglês;

— Em Abril de 1947, foi promovido ao Posto de 2.º S/Chefe, ingressando então na P. V. T. onde viria a fazer a sua carreira. Após o período de instrução e aperfeiçoamento técnico, foi colocado como chefe do Posto naquela Polícia em São Pedro do Sul;

— Em Dezembro de 1949, foi promovido ao Posto de 1.º S/Chefe, passando a prestar serviço no Comando e mais tarde foi chefiar a Brigada de Ronda e Fiscalização de Coimbra;

— Em Abril de 1954, foi promovido ao Posto de S/Chefe Ajudante, continuando a chefiar a Brigada de Coimbra e, em Fevereiro de 1955 foi definitivamente transferido para o Comando em Lisboa, sendo o responsável directo pelo controle e execução de serviço das Brigadas Móveis que actuam em todo o território; do Continente;

— Por despacho de 7-11-1955, foi promovido a Chefe de Esquadra, continuando a colaborar estreitamente com o Comando;

— Em Maio de 1958, foi promovido ao Posto de Comissário, continuando a desempenhar as funções que já vinha exercendo junto do Comando;

— Em Julho de 1962, com boa classificação, foi promovido ao Posto de Comissário Chefe por escolha entre os Comissários qualificados;

— Em Setembro de 1969, com a criação de quadro de Comissários da Polícia de Segurança Pública, passou à categoria de 1.º Comissário, e simultâneamente foi pelo Conselho de Oficiais da P. S. P. considerado idóneo para a promoção a Comissário Principal.

Da sua folha de serviços constam dezasseis louvores, tendo sido agraciado com o grau de Cavaleiro da Ordem do Infante D. Henrique (Alvará da Presidência da República de 31-5-1965) e Medalha de Ouro de Comportamento Exemplar (Despacho Ministerial de 18 de Agosto de 1965).

Entre os louvores que lhe foram conferidos por Suas Ex.as os Ministros das Comunicações e da Defesa Nacional, destaca-se o seguinte, do actual Comandante da P. V. T., Major Ferreira Enes Ferreira:

«...jorque no desempenho das suas funções de Adjunto do Comando, tem sempre mostrado e demonstrado o maior interesse, zelo e dedicação, não se poupando a esforços para o bom êxito das muitas e variadas missões de que tem sido incumbido.

— Dinâmico e consciencioso, ponderado e inérgico, leal e honesto, de fino trato e esmerada educação, é tido por este Comando, não só como colaborador excepcional mas também como modelo do que deve ser um elemento da P. V. T.. Assim, ao tornar

(Continua na pág. 3)

Crónica de Lisboa

Esta era de extremismos deu à nossa linda capital um ar turvo de trazer por casa. Perdeu a sua fisionomia de senhora de salão por outra de andar na rua atarefada, bisonha, de roupagens desalinhadas, sapatos de salto raso.

O Chiado dos nossos poetas, escritores, artistas, tem os lugares vagos, evocando a memória dos que lhe davam honra e prestígio, e esperando em vão outros que não mais se verão chegar. Passou o carnaval sem nos apercebermos da sua fuga, pois carnaval já era e é nas ruas da nossa Lisboa.

É a extravagância, o exotismo nesta mocidade—eles e elas— de 1970, e é que ela hoje não prima por enriquecer o seu físico, para se apresentar destituída de toda a beleza e graciosidade — refiro-me a elas—dando preferência ao espectacular, por vezes, até ao ridículo. Por espectacular, lembro as ruas cosmopolitas de Nova-Iorque.

A cidade é outra. Perdeu a sua linha aristocrata, as tardes de snobismo, o luxo e bom garbo das suas mulheres, o fausto das noites gloriosas de S. Carlos, os encontros amorosos recatados, o que ficará na sua história. A democracia entrou-lhe em casa e de relações amigáveis com a fidalguia e aristocracia fazem vida de família «as **armas** e os **brasões assinalados**» nos museus, outros guardados como relíquias. Fecharam-se salões, palácios no património do Estado, títulos desprestigiados,

(Continua na pág. 3)

TERRAS DA NOSSA TERRA

MEALHADA

FAMÍLIA PAROQUIAL

Baptizados

No mês de Fevereiro, tornaram-se cristãos pelo Sacramento do Baptismo, na igreja de Sant'Ana:

Ana Paula, filha de Sebastião Lopes Baptista e de Maria Adelaide Lopes de Oliveira, residentes em Mealhada, sendo padrinhos Sebastião Lopes Fernandes e Maria Elisa dos Santos, de Mealhada.

Ângela Adelaide, filha de Feliciano Maria Marques Tavares e de Alzira de Jesus Alberto, da vila de Mealhada. Foram padrinhos José Alberto Marques Tavares e Maria Elisa Alberto Marques Tavares, estudantes, irmãos da neófita.

Isabel Maria, filha de Mário Neto de Almeida e de Maria do Céu de Jesus Coelho de Almeida, e que veio a falecer pouco depois. Foi padrinho Helder Manuel Nogueira Xabregas e madrinha Maria Isabel das Neves Reis, estudantes, de Mealhada.

Vacariça

FAMÍLIA PAROQUIAL

Baptizados

Na igreja paroquial de Vacariça, receberam o Sacramento do Baptismo:

Jorge, filho de Vitorino Bastos Gomes, empregado de escritório, e de Olívia Alexandrina Paredes Bastos Gomes, residentes em Quinta do Valongo, tendo sido padrinhos Jorge Campos Carvalho, estudante de Luso e Maria de Fátima Paredes Dias, de Quinta do Valongo.

Luís Manuel, filho de Vítor Lopes Vieira e de Palmira Ferreira de Oliveira, de Vacariça. Foram padrinhos Ilídio Ferreira Lopes e Maria da Conceição Lopes de Melo.

Teresa de Fátima, filha de Manuel Rodrigues e de Adélia de Melo Simões, do lugar de Lograssol, sendo padrinhos Manuel de Melo Simões e Teresa Fátima Almeida Simões.

Adriano Manuel, filho de Manuel Piedade Ferreira e de Idalina de Jesus, residentes em Lograssol. Foi padrinho Adriano Mendes da Cunha Neves, estudante, residente em Coimbra e madrinha Maria Edite Simões de Melo, estudante, de Lograssol.

Casamentos

A oito de Fevereiro, João Semedo Marques, filho de António Morais Marques e de Maria Leonilde Semedo, com Maria Eugénia Simões Ferreira, filha de António Simões e de Rosalina da Piedade Soares Ferreira, do lugar de Lograssol. Testemunharam o acto, como padrinhos, João Lopes dos Reis de Melo, residente em Mealhada, e Manuel José da Cunha Neves, residente em Coimbra e, como madrinhas, Maria Isilda Pinheiro Pedro, de Lograssol e Olinda Mendes Ferreira, de Ventosa do Bairro.

— Em quinze de Fevereiro, Carlos Luís da Conceição Almeida, filho de José Gomes de Almeida e de Guiomar de Jesus da Conceição, de Mealhada, com Francelina Sousa Ferreira, do Travasso, filha de Manuel Rodrigues Ferreira e de Maria de Jesus Sousa. Foram padrinhos Carlos Luís de Matos Pereira do Vale de Mealhada e Joaquim Fernandes Lopes, de Travasso, e madrinhas Lucília da Luz Ferreira e Maria de Lurdes Ferreira Maia.

Curia

UMA VERGONHA

O inverno rigoroso que tem feito ùltimamente e de muita chuva, que tem invadido os campos aqui em volta, tem contribuido e muito para o estado deveras vergonhoso que a Curia tem apresentado aos olhos de quem a visita. Montões de folhas caídas das árvores, sem que apareça qualquer varredor do Turismo a fazê-las desaparecer das avenidas e artérias da estância são em grande quantidade.

Ainda há dias, segundo nos afirmam, um dos hoteleiros daqui, para que as águas não lhe entrassem dentro de casa, andou, acompanhado dum criado, a desentupir as sargetas!

Simplesmente deplorável e vergonhoso o que se passa nesta estância!!!

FALECIMENTOS

Ùltimamente faleceram na Mata os srs. Manuel Alves Castelão, de 72 anos, que há muito tempo se encontrava cego, e António Sarol, de 55 anos.

— No dia 27 de Janeiro faleceu no mesmo lugar o sr. Manuel Duarte da Cruz, mais conhecido por Manuel Bandeira, que contava 82 anos de idade, casado com a sr.ª Maria Bandeira, de quem tinha dois filhos: professor oficial, sr. Abílio Bandeira e sua irmã, sr.ª Arlinda da Cruz.

Pertencia o finado a um casal de S. Lourenço do Bairro, do qual nasceram 11 filhos, os quais, depois de aptos para a vida, abandonaram o seu ninho e espalharam-se pelo estrangeiro e por essa Bairrada fora.

À Mata da Curia vieram parar os irmãos Eduardo e Virgínia, ainda vivos, e o Manuel, agora falecido; o filho mais novo Arménio, este ficou-se por Mogofores, onde vive.

Família sempre dedicada à terra que lhe deixaram por herança e outra que adquiriram com o seu quotidiano esforço e trabalho, era ver o ti Manuel Bandeira, todos os dias, fossem de frio, sol ou chuva, a caminhos da propriedade, andando por lá até vir a noite, donde regressava a caminho do seu tugúrio.

Andou nisto, anos e anos, o pobre Bandeira, mas sem que tivesse arranjado um bom pecúlio para passar os últimos e tristes dias da sua vida e dos seus familiares mais próximos.

Por essa Bairrada fora, infelizmente, há muitos Manuel Bendeira que, trabalhando uma vida inteira, pouco arranjaram para si e para os seus. É uma vida triste, esta do lavrador bairradino.

—★—

O finado, como atrás dizemos, pertencia a uma numerosa família. Era tio dos srs. dr. Luciano Cruz, juiz de direito em Cinfães, Júlio e Carlos Alberto Cruz, respectivamente, guarda-livros das Caves Coelho Serra e gerente da agência do B. E. P. e Comercial de Lisboa em Estremoz; Américo Cruz, Ernesto Baptista Alves, Ildefonso Soares Lopes; Martinho Cruz, Vicente da Cruz e das sr.as Mariana Cruz, Zaida Cruz, Maria Luísa, Maria Augusta, etc.

O funeral do octogenário Bandeira, realizado no dia seguinte, à tarde, para o cemitério de Tamengos, esteve muito concorrido por pessoas de todas as categorias sociais.

A toda a numerosa família enlutada, apresentamos os nossos sentimentos.

DESASTRE MORTAL

Causou aqui consternação geral o desastre verificado no dia 29 de Janeiro, em Sangalhos, do sr. Manuel Martins Arroja, proprietário da Pensão Santa Teresinha e do Café-Salão Monumental Arroja, desta estância.

O funeral do infeliz Arroja, que contava 55 anos de idade, realizou-se no dia seguinte para o cemitério de Tamengos, seguido de muita gente.

Era o finado casado com a sr.ª Saudade Bandeira e cunhado do sr. Álvaro Bandeira, a quem damos, assim como à restante família, os nossos sentidos pêsames. — C.

Crónica do Luso

AINDA O PARQUE DO LUSO

No fim da semana passada estiveram no Luso, de visita às futuras e actuais obras do Parque, os srs. Engenheiros de Urbanização de Aveiro e Arquitecto paisagisto do projecto. Apesar da chuva constante, foi tudo visitado e foram dadas sugestões sobre as obras a completar, naquela linda zona das Termas.

A situação, com efeito, é admirável, — e aqueles locais serão situação de entretinimento e serenidade para os numerosos visitantes destas regiões únicas.

Todos esperamos que a Direcção Nacional de Turismo deite seus olhos para este centro do País, que, por ficar longe da Capital, muito tem sido esquecido.

A FEBRE DE CONSTRUÇÕES

Devido ao retardamento da execução do plano de urbanização, as inúmeras construções da terra estão a distanciar-se muito do centro. É pena que a periferia esteja a encher de casas, — enquanto a parte central está vazia. Como tivemos já ocasião de escrever, é imperioso que casas em escombros desapareçam, novas artérias se abram e as construções, assim sejam chamadas à zona do centro. — É indispensável que os Serviços Técnicos da Câmara sejam muito exigentes nas plantas apresentadas.

NOTAS PESSOAIS

Como zona essencialmente turística, a nossa Juventude, em parte dedicada aos serviços de hoteis, emigra para as várias partes do País. E, assim, encontramos gente do Luso nos hoteis e pousadas, do Norte ao Sul de Portugal.

Ùltimamente o estrangeiro está a deslumbrar, também. Na França, América e Alemanha os núcleos de gente lusense são numerosos. Sempre com saudades da Terra, de vez em quando nos visitam. Mas para lá voltam, na esperança de melhores dias.

Casal Comba

Baptizados — No dia 8, Maria Manuela de Jesus da Costa, filha de Humberto da Costa e de Licínia de Jesus, do lugar de Quintas de Mala. Teve como padrinhos Modesto de Oliveira Marceneiro e Maria Manuela Carvalho Simões do lugar de Vimieira.

— No mesmo dia, Paula Manuela Ferreira da Cruz, filha de Aníbal Alves da Cruz Couceiro e de Vitalina Ferreira do Nascimento, do lugar de Silvã. Foram padrinhos Américo Ferreira Duarte e Maria Alice Alves da Cruz Couceiro, do lugar de Silvã.

— No dia 9, Maria Clara Cova Carvalho, filha de Antonino Duarte Carvalho e de Maria Mecildes da Silva Cova, do lugar de Mala. Foram padrinhos Arménio Silva Matos Cova e Maria Ferreira Costa, do lugar de Mala.

— No dia 15, Miguel António Alves Prata, filho de Manuel Pereira Alves Prata e de Maria do Carmo Alves Prata, do lugar de Vimieira. Foram padrinhos, Armando Augusto da Silva de Coimbra e Aurélia de Matos Cunha, de Vimieira.

— No mesmo dia, Luísa Maria Amaral da Silva, filha de José da Silva e de Maria Fernanda de Figueiredo Amaral, do lugar de Casal Comba. Teve como padrinhos João de Oliveira Pires e Laura Moura.

Casamento — No dia oito, na Igreja paroquial, receberam-se: Ilídio do Carmo Alves, do lugar de Vale de Avim, freguesia de Moita, Anadia, filho de Henrique Alves e de Natália do Carmo, e a menina Cristina da Conceição Fontínhas, do lugar de Vimieira, filha de António Rodrigues Fontaínhas e de Maria da Conceição. Testemunharam o acto Horácio Pereira Mendes, de Malaposta, Anadia, Vitalina Verga Alves Saldanha, da vila de Mealhada e Saudade da Conceição Fontaínhas, de Vimieira.

Desejamos-lhes felicidades.

★ Encontra-se já em sua casa a restabelecer-se duma doença que a obrigou a internamento hospitalar a senhora Delfina Alves. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

★ Vítima duma queda enquanto trabalhava sofreu fractura não exposta no braço direito o sr. Mário Guerra.

★ Após algum tempo de descanso recomeçou as suas actividades o Rancho S. João. Desejamos-lhe para o presente ano muitas e boas actuações.

★ Como foi oportunamente anunciado, realizaram-se nesta freguesia as confissões quaresmais, nos dias 20 para as crianças e no dia 22 para os adultos. Tanto umas como outros compareceram em elevado número. Estiveram representados todos os lugares da freguesia. A confissão integrou-se numa celebração penitencial com a colaboração dos sacerdotes da região.

★ Seguiu para o Ultramar, província de Angola, o jovem Olímpio Mamede Alves. Desejamos-lhe boa estadia.

Ventosa do Bairro

Como já foi anunciado, no domingo, dia 1 de Março, haverá na Igreja a Celebração Penitencial.

Principiará às 16 horas, seguindo-se a Santa Missa pelas 17,30.

É bom que todos aproveitem esse dia para cumprirem o Preceito Pascal.

Baptizados — No dia 8 de Fevereiro foi baptizado João de Almeida Mesquita, filho de Manuel Coelho Mesquita e de Albertina de Almeida Coelho. Foram padrinhos João Rosa dos Santos, de Ventosa e Cremélia Pinto dos Santos, do Barregão.

— No dia 15 foi baptizada Ana Teresa Alves Baptista, filha de António Rodrigues Baptista e de Madalena Ferreira Alves, de Ventosa. Foram padrinhos David Correia da Silva, de Casal Comba e Rosa Guilhermina Santos Rocha da Silva, de Luso.

Parabéns aos respectivos pais e padrinhos.

Óbitos — No dia 14 de Fevereiro faleceu, no lugar e freguesia civil de Antes, Bebiana Nunes, de 84 anos de idade.

— No dia 19, no lugar de Arinhos, Maria de Jesus, também de 84 anos de idade.

Às respectivas famílias os nossos pêsames.

FALECIMENTO

ANTÓNIO CERVEIRA DE MELO

No passado dia 16, faleceu no Estado de S. Paulo-Brasil, o nosso conterrâneo assinante e estimado amigo, sr. António Cerveira de Melo.

O sr. Cerveira de Melo, era natural do Lugar de Sernadelo-Mealhada, onde nasceu a 24 de Fevereiro de 1878, contava portanto 92 anos. Emigrou para o Brasil acerca de 80 anos.

Era sobrinho do Benemérito Comendador Feliciano Cerveira de Melo e casado com D. Rosa Lebre de Melo.

Apesar de ausente da Melhada há tantos anos, o sr. António Melo nunca se esqueceu de ajudar as instituições da Mealhada, através do seu e nosso amigo sr. Egídio Azevedo. Diversas vezes a Santa Casa da Misericórdia, Associação dos Bombeiros, Sopa dos Pobres, etc. foram contemplados com donativos enviados daquele nosso país irmão.

A toda a sua família em especial a sua dedicada esposa D. Rosita, «Sol da Bairrada» apresenta sentidas condolências, pedindo a Deus pela seu eterno descanso.

A TELEVISÃO

(Continuado da pág. 1)

tros. Mas não os deixamos ver qualquer programa.

Não se deve esconder a realidade às crianças. Deixamo-las ver tudo o que elas querem. Esquecem depressa.

—★—

Os que são contra dirão:

A televisão impede-nos de trabalhar bem, não pensam senão nela.

Para os fazer ir deitar é um tormento. Vêem tudo quanto há e não os conseguimos arrancar. Às vezes têm medo da noite.

Tudo o que se vê na TV pensam que faz bem às crianças? Talvez que se não vissem não gostassem tanto de fazer desordens e não houvesse tantos jovens a caminho da delinquência...

Já lá dizia outro dia o Raul Solnado no «Zip-Zip»: É o único sítio onde os ladrões, em Portugal, podem acutalizar um pouco a sua arte, «a de roubar», já que para eles se não organizam nem congressos, nem semanas de estudo.

—★—

Que seja «a favor» ou «contra» a TV não restam dúvidas que a Televisão veio pôr problemas à família.

É preciso antes de mais estudarem os pais entre si e, depois os filhos, a sua utilização.

Ter TV é deixar entrar o mundo no nosso lar, com as suas belezas e as suas misérias. É, sem dúvida, correr riscos. Mas é também o nosso olhar, conhecer coisas, pessoas, gente diferente de nós e, portanto, interessarmo-nos uns pelos outros: os seus problemas tornar-se-ão nossos, os seus sofrimentos também. Numa palavra, tornamo-nos «universais».

Este aprofundamento e alargamento do nosso olhar, no sentido do fraterno dá uma nova dimensão à Mensagem Universal de Cristo: «Vós sois todos irmãos».

Numa idade em que se forma o juízo, a criança tem necessidade de não estar só em face das imagens recebidas.

É preciso ajudar a capacidade de julgar, como a observação feita de passagem pelos pais para ajudar a criança na apreciação, a troca de impressões com o professor ou com o catequista, o que permite à criança «arrumar» ideias sobre o que viu.

Daqui se pode concluir que o bem ou o mal que a televisão possa fazer não depende primária e exclusivamente do que ela mostra. Depende, em grande parte, do telespectador; e, tratando-se duma criança, depende muito da maneira de julgar dos pais, do diálogo familiar, do valor educativo da escola que frequenta e de outros grupos a que a criança pertença.

Dr. J. Alves Ribeiro
Especialista de Estomatologia
(Dentes e boca)
Serviço no Hospital da Mealhada
3.as e 5.as das 9 às 13 h.
Sábados das 9 às 17 h.

Crónica de Lisboa

(Continuado da pág. 1)

nobreza empobrecida, e no ruir de tudo que um dia foi esplendor, grandeza, soterraram-se os seus pergaminhos. É hoje uma cidade de trabalho, de luta que a mulher a par do homem dignifica, em pé de igualdade com todos os seus recursos, outrora por explorar.

Vemo-la de manhã, ainda cedo, correndo para os transportes ou ao volante do seu carro para a assinatura do ponto. Nos bancos, escritórios, consultórios, Faculdades, Ministérios, empresas, comércio, fábricas, ela está presente, já um pouco masculinizada, vendo-se forçada a aligeirar todos os actos da sua vida, e a sua maneira de ser.

É febril a vida do dia de hoje, a corrida para o amanhã, e a mulher desempenhando como o homem um grande papel no cenário de todo o mundo, daqui provém a sua falta como boneca de montra à hora chique do Chiado, ela que era a sua figura mais decorativa e atraente.

E assim o desfile da mulher elegante e requintada de ainda há poucos anos atrás, deu lugar a uma marcha falclórica internacional, que tenta ofuscar os restos do que foi o Chiado nas tardes saudosas do seu esplendor.

Sim, porque Lisboa foi, é, e será sempre o Chiado.

C. NAVEGA

Instituto Liceal e Técnico SANT'ANA
(COLÉGIO DE MEALHADA)

★ Instrução Primária.
★ Ciclo Preparatório do Ensino Secundário (Directo e Telescola).
★ Curso dos Liceus (Geral e Complementar) com todas as alíneas no 3.° Ciclo.
★ Curso Geral do Comércio.

INTERNATO MASCULINO (Instalações Modelares)
INTERNATO FEMININO (Modelares instalações próprias)
Laboratórios de Física, de Química e de Ciências Naturais, apetrechados com o mais moderno material
AMPLOS RECREIOS E RECINTOS DESPORTIVOS
Telefone 22168 — MEALHADA

Tinturaria «A Africana»
A. F. MOREIRA
Rua Dr. Costa Simões n.º 21 — Telef. 22140 MEALHADA
Lavandoria e Tinturaria. Executa com perfeição todos os trabalhos. Engoma e tinge todo o género de vestuário, cortinas e passadeiras.
Limpa a químico e a seco, vestidos, casacos, sobretudos e gabardines, etc..
A GERÊNCIA, AGRADECE UMA VISITA A ESTA CASA

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
★
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

**TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE ANADIA**

Anúncio

(1.ª Publicação)

Para os devidos efeitos se anuncia que pela Segunda Secção de Processos da Secretaria Judicial da comarca de Anadia — Primeiro Juízo e nos autos de acção sumária que a firma Castros & Moura, L.da, sociedade por cotas com sede em Sangalhos move contra os réus ANTÓNIO MARIA DE CARVALHO e mulher EVA MARIA DA CRUZ ELIAS, ele comerciante e ela doméstica, que tiveram a última residência conhecida no lugar de Sá, freguesia de Sangalhos e presentemente ausentes em parte incerta da França, correm éditos de TRINTA DIAS que começarão a contar-se da segunda e última publicação deste anúncio, citando aqueles réus para dentro do prazo de dez dias, findo o dos éditos, contestarem, querendo, a mesma acção sob pena de serem condenados no pedido, que é, em síntese, o pagamento à autora da quantia de vinte e quatro mil trezentos e sessenta e cinco escudos e sessenta centavos, custas e selos e demais encargos, provenientes do fornecimento de diversas mercadorias ao réu marido, em proveito comum do casa, para o exercício do seu comércio.

Anadia, 23 de Fevereiro de 1970.

O Juiz de Direito,
Roberto Ferreira Valente
O Escrivão de Direito,
Manuel Joaquim Coelho

Consultório Médico
R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
Especialista de OUVIDOS NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.as-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 91 151
●
DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
Consultas: 3.as, 5.as e Sábados às 9 horas
3.as e 5.as às 17 horas
(marcação de hora)
Resid.: Antes — Telef. 22260
●
DR. VAZÃO TRINDADE
2.° Assistente de Oftalmologia (doenças dos olhos) da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra
Consulta: 5.as-feiras às 17 horas
Resid.: Coimbra — Telef. 039 29811

Promoção ao Posto de Comissário principal da Policia

(Continuado da pág. 1)

público o apreço em que é tido o Comissário Belarmino de Oliveira, mais não faz este Comando que prestar a devida justiça a quem tanto se tem dedicado e tanto tem contribuido para o bom nome e prestígio da Corporação e merece ser apontado como exemplo a seguir por todos quantos nesta Corporação servem».

São conhecidos muitos os seus judiciosos artigos sobre Segurança Rodoviária, publicados em várias revistas da especialidade e na Imprensa Diária, bem como as suas palestras na T. V. e na Rádio em que algumas vezes usou o pseudónimo de Bolhão da Silveira. É da sua autoria uma Edição do Código da Estrada e do Regulamento de Transportes em Automóveis, obras de interesse público e de elemado nvel técnico-literário.

Fazendo parte na representação Portuguesa da Polícia de Viação e Trânsito no «ABC EXP'70 COMMITTEE» de Osaka, Japão, que terá lugar de 10 a 30 do próximo mês de Março, em que participam todas as Polícias de Trânsito do Mundo. «Sol da Bairrada», cumprimenta o novo Comissário Principal, desejando-lhe as maiores felicidades, e uma boa viagem até ao Japão».

**COMARCA DE ANADIA
2.° JUÍZO**

Anúncio

PARA CITAÇÃO DOS CREDORES DESCONHECIDOS

(1.ª Publicação)

Pelo Juízo de Direito desta comarca, secção da Secretaria acima referida correm éditos de vinte dias, contados da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada «Caves Central de São Mateus, L.da», com sede em São Mateus, freguesia de S. Lourenço, deste Concelho de Anadia, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por ANTERO DE ANDRADE e mulher, residentes em Angola.

Anadia, 21 de Fevereiro de 1970.

O Escrivão de Direito,
Aníbal Mendes Firmino
VERIFIQUEI
O Juiz,
Ianquel Silbarcant Milhano

PELA VILA

CLUBE RECREATIVO DA MEALHADA

Teve lugar uma assembleia geral extraordinária no Clube Recreativo desta vila, a fim de se tratar do caso desta colectividade que, conforme noticiámos, suspendera as suas actividades no dia 30 de Dezembro último.

Foi resolvido reabrir a respectiva sede, o que se verificou no dia 14 do corrente, portanto, congratulamo-nos com tal facto, pois faz sempre pena ver desaparecer qualquer coisa numa terra pequena.

Procedeu-se à eleição dos novos corpos gerentes para o corrente ano, cujo elenco ficou assim constituído:

Assembleia Geral — presidente, dr. Manuel de Oliveira Andrade; secretário, Joaquim Luís de Melo Luxo e João Lopes dos Reis Melo.

Direcção — presidente, Álvaro de Almeida Machado; vice-presidente, Manuel Jorge Dinis; secretários, António Ferreira Lopes e José Augusto de Almeida Roque; Tesoureiro, Joaquim dos Santos Cunha; vogais, Luís Marques de Almeida Santos e Carlos Lourenço de Oliveira.

Conselho Fiscal — presidente, Carlos Lopes; secretários, António Gomes Santiago Rodrigues e Manuel Ludgero Pinto Varela.

E ao finalizarmos estes breves apontamentos, verificamos com satisfação que, desde a sua reabertura todas as noites se nota a presença de bastantes associados, portanto, boas perspectivas e bom princípio.

PERDEU-SE

No campo de futebol, no encontro com o Esmoriz, foi perdido um porta-moedas pertencente ao sr. António Ferreira Machado desta vila, que continha certa importância em dinheiro e alguns apontamentos de grande interesse.

BENEFICIAÇÕES NA VILA

Ainda no último número deste jornal nos referimos a um novo estabelecimento nesta vila, e cá estamos novamente a anunciar a abertura dum novo estabelecimento. Desta vez trata-se de «Electro-Arco-Iris», na rua dr. Cerveira Lebre, pertencente ao sr. Adelino Ferreira Guilherme, nosso prezado assinante. Trata-se da venda e montagem de todos os materiais eléctricos e águas quentes e frias e todo o material «electro-doméstico» e grande gama de candeeiros eléctricos. Muito nos congratulamos, pois, no espaço de pouco mais de um mês, nada menos do que 3 estabelecimentos apareceram, o que muito vem valorizar a vila. É pena que estabelecimentos de géneros diferentes não apareçam também. Aproveitamos estes breves apontamentos para lembrar-mos uma outra coisa, que durante muitos anos existiu em Mealhada e muito arranjo fazia a muita gente. Quando se lembrarão de construir uma fábrica de serração?

DO LOGRASSOL

Dizem-nos do lugar do Lograssol, deste concelho, que esta povoação continua abandonada por quem de direito; as suas estradas, sem valetas, e com a época invernosa que estamos atravessando se encontram intransitáveis; a luz eléctrica é pouca e muito deficiente; não tem lavadouro, e as pobres mulheres têm de se deslocar ao rio para lavar as suas roupas, no inverno debaixo da intempérie do tempo e no verão sob um calor tórrido. Dizem eles que há terras mais pequenas e muito mais «bafejadas» pela sorte. Aqui fica o apelo dos habitantes da referida localidade.

A CARREIRA DO DESPORTIVO NO ACTUAL CAMPEONATO

Alguns desportistas do concelho de Mealhada não têm visto a carreira do grupo mais representativo do concelho — O Desportivo da Mealhada — neste campeonato, e isso, deve-se, em parte, a resultados que esta equipa fez no início da competição. Mas, ùltimamente a sua carreira ascencional é importante, senão vejamos, embora sucintamente. Em 25 de Janeiro, em Estarreja, a equipa, depois de ter feito uma bela partida de futebol, e contrariando critérios de arbitragem, empatou a 2 bolas. No domingo imediato, ou seja em 1 de Fevereiro, nesta vila alem duma vitória esclarecedora por 4-1 ao S. João de Ver, a equipa, tàcticamente, apresentou-se disciplinada, no dia 8, contra o forte agrupamento de Esmoriz — um dos possíveis candidatos ao título — outra vitória muito concludente, por 4-2. Notamos, de facto, o progresso táctico da equipa, e sinceramente a jogar como o tem feito ùltimamente, vale a pena ir ao campo vê-los jogar, porque está a apresentar um padrão de jogo como nunca víramos. Sabemos que esta mudança se deve, na sua maior parte, ao facto do director sr. Edmundo Machado ter tomado conta da equipa como orientador técnico, um desportista actualizado e sabe o que está a fazer. Também a afluência do público se vem notando progressivamente, o que mostra interesse por parte dos mealhadenses, que com a sua presença e incitamento, podem proporcionar ao Desportivo — hoje já uma magnífica equipa — uma melhor classificação final.

— Foram promovidos a sénior os antigos júniores Helder Xabregas, «Zatopek» e Herculano Simões.

Há transferências em perspectiva que no próximo número já contamos informar os nossos desportistas, dos seus nomes.

Avisamos que o encontro contra a Ovarense será o «Dia do Clube» tendo o associado que esteja em dia de se munir de um bilhete especial de ingresso no campo de jogo.

Numa próxima oportunidade nos ocuparemos da electrificação do campo.

D. Carolina Alves Leite

Com a idade de 89 anos, faleceu nesta vila a sr.ª D. Carolina alves Leite, viúva.

A extinta era mãe das sr.as D. Celeste dos Santos Leite e dos srs. Belarmino dos Santos Leite e João Rodrigues dos Santos, e avó do sr. João Henrique de Pinho dos Santos, empregado bancário em Aveiro e das sr.as D. Maria Teresa Leite Semedo e D. Maria Celeste Rodrigues dos Santos. O seu funeral foi uma grande manifestação de pesar.

À família enlutada e dum modo especial ao sr. João Henrique dos Santos nosso prezado assinante, «Sol da Bairrada» envia o seu cartão de condolências.

Novo estabelecimento

Óptica da Mealhada

SAÚL MENDES DIAS

(OCULISTA RELOJOEIRO)

R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120

MEALHADA

Sede: OURIVESARIA CENTRAL

Malaposta — Mogofores

Telef. 52580

Luso é ou não é Vila?

Um nosso estimado assinante, da Guarda, pede-nos esclarecimentos acerca da categoria da conhecida e antiga povoação de Luso, situada ali junto da histórica serra do Buçaco, adentro dos limites do concelho de Mealhada.

Respondendo, informamos que foi aldeia até 6-11-1937. Nesta data, considerando fundamentada e justa a pretensão que a Junta de Freguesia de Luso aduzira em exposição já de 2 de Janeiro de 1930, S. Ex.ª o Ministro do Interior fez publicar o Decreto-Lei n.º 28 142 do seguinte teor:

Art.º único — «Elevada à categoria de vila a povoação de Luso, concelho de Mealhada, distrito de Aveiro.»

Luso é, pois, uma vila, desde 7 de Novembro de 1937.

Cartas ao Director

Victorino Fernandes — este nosso conterrâneo actualmente a prestar serviço militar no ultramar enviou-nos uma expressiva carta desejando ao mesmo tempo ser assinante do nosso jornal. O custo da sua assinatura é 40$00, que poderá enviar por qualquer meio, vamos já remeter o próximo número.

NOTA DA QUINZENA

NAÇÕES CRISTÃS E AGONIA RELIGIOSA

Sem ser nada pessimista sobre o avanço cristão do Mundo, — actualmente percebem-se indícios duma sensação de cansaço religioso em certas velhas nações cristãs da Europa.

Três factos sòmente. A imprensa apressa-se a divulgar qualquer caso vulgar de deserção da Igreja. E dá realce magnificente às tristes contestações de padres e freiras. — O caso da Dinamarca. Uma exposição exclusivamente pornográfica, levada a exageros inacreditáveis, teve retumbantes enchentes, numa profunda curiosidade mórbida. — O concurso pop, na Inglaterra. Absolutamente ultra-pagão, tão baixas cenas se deram, à vista de toda a gente.

— ★ —

A Dinamarca pertence a uma região do Norte da Europa, aonde nem sequer o protestantismo chegou a pentrar, em profundidade, os costumes e a alma daquela gente.

Por um certo atavismo, o materialismo tem dominado, através dos séculos, a vida destes povos.

—Mas a Inglaterra, sobretudo depois da pregação de Santo Agostinho, tornou-se um centro de santos. O próprio protestantismo só entrou à força das torturas de Henrique VIII e de Isabel. Muitos milhares de cristãos pagaram com a vida a sua fidelidade ao Papa. Estão para ser canonizados 40 mártires, desse tempo. Mas foram aos milhares.

A própria educação albiónica apresentou-se como o tipo de boa-educação. Fria, altiva, mas gentil!

Este desmoronar de valores não será de causar inquietação?

Nunca me esqueceu: aqui há anos, num concurso de Cannes, uma actriz russa foi a única que se apresentou decentemente vestida. Lição sintomática.

As nações velhas têm bastantes coisas a aprender de muitas nações novas mesmo que sejam comunistas.

A deliquescência de costumes é o caminho da doença e morte das nações.

DESPORTOS

Para todos aqueles que se interessam pelos acontecimentos desportivos, a seguir indicados o calendário de jogos da 1.ª Divisão referentes ao mês de Março:

Dia 1 — Mealhada-Ovarense
Dia 8 — Águeda-Mealhada
Dia 15 — Mealhada-O. do Bairro
Dia 22 — S. Roque-Mealhada.

Como no dia 29 de Março é o dia de Páscoa, possìvelmente como de costume, não se realizarão encontros de campeonato.

PAIVENSE, 2 — MEALHADA, 1

No passado domingo o G. D. da Mealhada, deslocou-se a Castelo de Paiva, para mais um jogo do calendário da 1.ª Divisão da A. F. de Aveiro.

Tarde lindíssima para a prática do desporto-rei, com uma assistência em número elevado.

Sob a arbitragem de Coelho Pinheiro, os Grupos alinharam.

Paivense: Fernando; Oliveira, Cuca Domingos; Teixeira I; Pinto, Teixeira II, Carlos, Fadário, Sá e Santos.

D. da Mealhada: João José; Colecta, Gameiro e Herculano (Zé Alves), Graça, M. Ferreira, Aurélio (Pedro) Rocha, Ernesto Lima e Chico.

Tècnicamente o jogo foi mau, à parte desta ou daquela jogada bem delineada, mesmo assim, no segundo tempo o Mealhada, podia ter empatado e até digamos ter saído em vencedor. Ao Desportivo faltaram quatro dos seus melhores elementos. Boa arbitragem do sr. Coelho Pinheiro.

De salientar a elevada assistência que enchia por completo o recinto do jogo. Assim vale a pena assistirmos a desafios, pois que a assistência sobretudo quando se joga em casa e dentro da sua correcção, tem primordial importância para o desfacho da partida. É o que falta na Mealhada. Temos assistido a desafios mais ou menos importantes, não só para a classificação do Grupo Desportivo, como pròpriamente de bom futebol, assistidos por uma fraca Assistência, digamos antes, apenas pelos carolas, não está certo. Todos sabem o prestígio que alcança, qualquer localidade que consegue trazer uma equipa já nos chamados grandes, neste caso o Distrital da 1.ª Divisão, além do movimento, que nessas mesmas localidades se anota, principalmente quando se trata duma equipa mais ou menos favorita. Em suma, falta de Bairrismo e de intresesse pelo progresso e desenvolvimento da sua terra. Estamos esperançados, e daqui fazemos o nosso apelo, para que não só a vila como os lugares limítrofes, voltem a emoldar o recinto do nosso Campo, como outrora o faziam, pois que além da nota de Bairrismo, contribuem para a vida da Colectividade.

O combate às Publicações Pornográficas

O Gabinete do sr. ministro do Interior distribuiu a seguinte nota:

«Nos últimos tempos tem-se intensificado, como é do conhecimento público, uma acção de depravação moral que visa particularmente a juventude. Bastará notar que, durante o ano de 1969, foram apreendidos e destruídos cerca de 383 000 ex. de publicações pornográficas, em grande parte exaltando práticas homossexuais e provenientes, sobretudo, do Brasil, da Holanda e dos países escandinavos.

O Governo, consciente da necessidade de reagir contra esta campanha de dissolução dos costumes, determinou às autoridades competentes a mais rigorosa vigilância tendente a permitir eficaz intervenção.

Serão adequadamente reprimidas a publicação e divulgação de quaisquer impressos, manuscritos, desenhos, cartazes, anúncios, discos ou livros, revistas e publicações pornográficas promovendo-se a efectivação da responsabilidade criminal contra os que concorrem para essa publicação ou divulgação.

Foi igualmente recomendada à Comissão de Censura dos Espectáculos a maior atenção no exame de filmes e peças teatrais.

As instituições, organismos ou pessoas interessadas na defesa dos costumes poderão colaborar no saneamento do ambiente dirigindo as suas queixas à Direcção-Geral de Segurança ou à Polícia Judiciária».

Toda a pergunta tem resposta

DEVO ACREDITAR EM FÁTIMA?

Um **cristão perturbado** perguntou se eu não sabia que algumas revistas italianas e sobretudo francesas tinham censurado, com acrimónia, o Santo Padre, de ter vindo a Fátima. Este facto, com efeito, servia de apoio à superstição, porque toda a revelação está contida na Bíblia.

— Sim, conhecia já essa atitude, de certa maneira atrevida. Mas Fátima, como aconteceu em várias épocas da História, representa uma revelação particular. O problema, em definitivo, resume-se em saber se devemos aceitar as revelações particulares.

Todo o cristão médio sabe que a revelação pública, de Deus aos Homens, acabou com o último dos Apóstolos, S. João.

Esta revelação fundamental é definitiva, mas tem de ser esclarecida e, muita vez, lembrada.

Suponho ser esta, quando autêntica, a razão de ser das revelações particulares. São mensagens de esclarecimento e de aviso.

Tudo isto entra dentro do plano de misericórdia de Deus. E nada impede que Deus queira fazer bem aos Homens, seus filhos.

A dificuldade grande está em saber se certa pessoa foi escolhida como meio dessa mensagem aos Homens. Podem dar-se ilusões e erros, até involuntários.

O crítico costuma apoiar-se em certos critérios, para se pronunciar pela possibilidade e certeza humana destas revelações. Com efeito, estas não devem estar em oposição com qualquer verdade revelada. A pessoa deve ser absolutamente normal, no sentido psíquico; e profundamente honesta e desinteressada, no sentido moral.

Quase sempre a revelação particular é cercada de fenómenos transcendentes, que a possam, de alguma maneira, garantir.

ANO XII Mealhada, 10 de Março de 1970 N.º 178

Sol da Bairrada

Director e Editor: **Alberto Lopes Gil**
Redactor principal: **Raul Duarte Mira**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Proprietário: **José Manuel Rodrigues**
Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Dinis Andrade
(enfermeiro) Cx. Postal nº 9
Vila Robert Williams
Angola

TURISMO
E EQUIPAMENTO TURÍSTICO

Parece indiscutível que estamos em vias de execução duma importante obra de fomento turístico. O director-geral do Turismo comunicou à pouco à Imprensa, nas suas linhas gerais, o plano de acção, para 1970, dos Serviços Centrais de Turismo.

No plano apresentado há muitos projectos, muito dinamismo, dele ressaltando sobretudo a organização de bases, a partir das quais muitas iniciativas contarão com êxito certo. Porque, uma das reais causas dum desenvolvimento turístico menos rápido do que seria desejável deve procurar-se à inexistência ou ineficiência das infraestruturas de certas regiões que têm tudo para chamar visitantes — tudo, no que respeita a solicitações naturais ou contributo humano, menos isso.

É, por exemplo, o caso do atraente Algarve. Mar, clima, hoteis, gente — tanta coisa esplêndida. Água e problemas de saneamento a actuarem com demasiada frequência dum modo negativo. O Ministério das Obras Públicas aceitou a sua parte de responsabilidade e começou a actuar. Independentemente das obras de interesse geral, já em curso, ou a iniciar, outras para benefício imediato estão a ser realizadas.

Outros dois aspectos de importância capital foram estudados e solucionados no citado plano, a saber, equipamento turístico e a formação profissional de quantos, por ofício permanente ou de ocasião, intervêm nesta promissora indústria.

Ao nível oficial, o equipamento turístico dum país ou duma região não deverá fornecer uma solução, como muito bem frizou o director-geral do citado departamento, mas será sim «complemento ou factor de arranque». Por isso, entendendo-se que a base desse equipamento é constituída por instalações hoteleiras está sendo feita a adaptação, para acrescentar ao número das pousadas existentes — ou projectos de adaptação — do Castelo de Estremoz, do de Palmela, do Convento de S. Francisco de Beja, de Santa Clara de Portalegre e do Santuário de Nossa Senhora do Cabo Espichel. E não se fala aqui, por se reconhecer que tais empreendimentos entram já na rotina turística, de parques de campismo, aldeamentos, hoteis. Todas estas coisas são necessárias para que não faltem alojamentos.

Outro valor têm, porém, estes empreendimentos, da direcção-geral do Turismo. Autêntica lição e exemplo, eis o que é na realidade. A iniciativa particular, que por ventura seja estimulada, terá um padrão para se regular. E o bom gosto e sentido de valorização das nossas coisas de que a direcção-geral do Turismo já tem dado provas neste campo não deixará de influenciar tudo o que venha a ser feito.

Se bem que por equipamento turístico muitos outros benefícios e facilidades se possam entender, como redes de transporte, postos de informação, etc., a esta ideia está ligada a de património artístico. Pois bem, uma das resoluções contidas no plano para 1970 é exactamente esse: valorizar o património turístico.

Defender e melhorar o que possuímos de belo, será inevitàvelmente, um dos propósitos. Mas há outro: encontrar e revelar novos motivos de atracção. E foi assim que se fez já o inventário dumas vintes grutas. Destas, uma das mais importantes, a de Santo António de Alvados, nas proximidades de Porto de Mós abre um novo interesse ao percurso turístico Lisboa-Fátima, obrigando apenas a um pequeno desvio.

A última palavra neste sector pertencerá, porém, às «Cartas Turísticas» a cujo levantamento se está a proceder. Tal trabalho, já realizado no distrito de Braga, revelará decerto muitos aspectos de interesse para uma promoção turística rápida e disciplinada.

Se pudésemos fazer render o que a natureza nos oferece ou as gerações passadas nos legaram, estaria descoberto o melhor negócio do mundo. Mas não é assim: temos que contribuir com o nosso esforço. E este muitas vezes não chega, melhor, custa muito a chegar não havendo preparação. Para o efeito, além dos ensinamentos ministrados nas Escolas de Hotelaria e Turismo de Lisboa, Faro, Funchal e Porto, serão preparadas guias-interpretes e guias de arte. Tanto uns como outros, quando eficientes, são um complemento muito importante do interesse que possa suscitar aquilo que possuímos. Um bom guia poderá criar no espírito de quem o ouve uma emoção que esteja para além da simples contemplação estética. Ligando a terra às virtudes de gente, os monumentos às glórias do povo, o estrangeiro a quem coube esse guia será também um bom propagandista do que viu e aprendeu.

Tem ainda outras ambições o Departamento a que preside o Director-Geral do Turismo, e honra lhe seja por isso. Na designação comum de Festivais, estão planeadas manifestações de carácter artístico, folclórico ou etnográfico que são sempre óptimos meios de atracção turística.

O PREÇO DAS MADEIRAS

Passados dias após a intervenção do deputado dr. Pinho Brandão, coadjuvada pelo Eng. Camilo de Mendonça, sobre o preço das madeiras, o «leader» da Assembleia Nacional, dr. Almeida Cota, informou que, o preço estabelecido pela «Madeiper» para a campanha do ano em curso ia ser analisado pelo Governo.

Na verdade, a situação criada pelas empresas de celulose lesa a lavoura nacional. Por isso o Estado não pode ficar indiferente ao facto, visto ele ser, no nosso sistema económico, o árbitro supremo dos interesses em conflito.

Segundo informação do mesmo «leader», estão a decorrer diligências para as Corporações da Lavoura e da Indústria regularem o assunto em termos de desejável equidade, no sentido dos interesses da lavoura serem assegurados, na grave crise que ela presentemente atravessa. A necessária e urgente arbitragem do Estado no assunto deve ter essa finalidade.

Pelo seu lado, a Secção de Produtos Florestais da Corporação da Lavoura, reunida no passado dia 29 de Janeiro, entendeu dever prestar ao Governo toda a colaboração, no sentido de ajudar a encontrar soluções válidas e justas para o problema criado. Resolveu também rejeitar, por intolerável, o sistema que se pretende impor de definição unilateral das condições de comercialização por parte das indústrias associadas, que aliás apresenta preços sensìvelmente inferiores aos que vinham sendo praticados no último semestre do ano findo.

Em face das circunstâncias presentes, a Corporação da Lavoura pediu ao Governo a imediata e total liberalização de exportação de madeiras redondas de pinho e de eucalipto, excluindo-se os condicionalismos actuais que a tornam impraticável.

No Colégio

COMUNHÃ PASCAL

No dia 13 de Março, às 12 h., realiza-se na Capela do Colégio do Instituto Técnico-Liceal de Sant'Ana a Comunhão Pascal dos alunos internos e externos e do corpo docente deste estabelecimento de ensino.

Integrados numa preparação haverá nos dias 10 e 11 palestras-diálogo, orientadas pelo casal Dr. Ponty Oliva, especialista ortopédico de Coimbra e sua Esposa e ainda pelo locutor do Emissor Regional de Coimbra, Eduardo Pinho Simões.

A cerimónia e Missa da Comunhão Pascal serão solenizadas pelos alunos do Colégio, sob a direcção do seu professor de música.

PELA VILA

Pela Guarda Nacional Republicana

Na madrugada do dia 1 do corrente mês, pelas duas horas, entrou na residência do sr. João Cerveira das Neves, José Augusto Coelho Pássaro, solteiro, pedreiro, de 20 anos de idade, natural da Mealhada, mas residente na Vimieira, freguesia de Casal Comba, deste concelho, e, como naquele momento nada mais encontrasse em condições de poder levar, foi ao pombal e levou quatro pombos, que seguidamente matou, dizendo que os destinava a comer de cebolada. O comandante do Posto da G. N. Republicana não lhe deu tempo para isso, e no Posto referido confessou ser também o autor de mais dois furtos que anteriormente haviam sido praticados nesta vila. Esta queda já lhe vem desde os tempos da escola, onde começou a «praticar». Este infeliz que está prestes a ser chamado para o serviço militar, que sorte o esperará quando se apresentar?

O caso foi participado ao Tribunal de Anadia, e parece-me que este «coelho-pássaro» — que tantas vezes tem feito destas proezas e de outras, apreciador de pombos, desta vez parece-nos que vai passar algum tempo na gaiola...

Professor Amândio Lopes dos Reis de Melo

Foi reconduzido na vice-presidência da Câmara Municipal o sr. Professor Amândio Lopes dos Reis de Melo.

Atentado contra a saúde pública

A uns escassos vinte metros do Colégio de Santa Ana, na Mealhada, encontra-se morto numa valeta há já três semanas, um cão que já começou a decompor-se. É lamentável que, ante o perigo evidente ainda não tenham sido tomadas providências para que o animal seja enterrado.

Afogada num poço

A sr.ª Lucinda Rodrigues Paredes, de 47 anos, casada, doméstica, foi encontrada afogada num poço perto da sua residência, no Pego, freguesia da Vacariça. O caso foi comunicado à G. N. R. da Mealhada.

Compareceram no local o subdelegado de Saúde que se limitou a confirmar o óbito, e a autoridade a remoção do cadáver. A infeliz mulher ainda há muito pouco tempo tinha sido atropelada por um automóvel nesta vila, ficando muito ferida na cabeça e numa perna.

Electrificação do Campo do Desportivo

Há muito tempo que a Direcção do Grupo Desportivo desta vila presentemente a disputar o campeonato distrital da I Divisão, solicitou à Câmara Municipal a electrificação do seu campo de jogos. Sabido como é, que muitos dos seus jogadores não podem, pelos seus afazeres profissionais, realizar os seus treinos de dia, a obra em questão, viria trazer incalculáveis benefícios à equipa local, que precisa, sobretudo de uma preparação física conveniente, para poder manter-se na I Divisão aveirense. Por tal motivo, essa preparação, como é evidente, só poderá ser ministrada aos jogadores em treinos realizados à noite. A falta de iluminação do campo porém, impossibilita que os mesmos se realizem a essa hora, em prejuízo de um conjunto brioso de atletas que tudo está a fazer para honrar o nome do clube, e, consequentemente o nome da Mealhada. Todos os mealhadenses se devem lembrar que o Grupo Desportivo é presentemente, o único «embaixador» do nome desta vila.

É preciso que à sua volta se concentrem todas as atenções, quer de quem manda e pode, quer de toda a massa associativa e de todos os mealhadenses em geral. Sabemos, de quem de direito, que a energia já está junto dos muros do campo, e que já estão colocados dois postes para o efeito dentro do campo, e isso custou alguns pares de contos à edilidade. Por que não se conclui a obra tão desejada por todos? —

Parece-nos que há um motivo muito transcendente para que não se continue, presentemente esta obra. A colectividade não tem disponibilidades financeiras presentemente, mas a obra tem de se concluir, já que se chegou a este ponto, pois, a sua não concretização não cairia bem a alguém que tanto se interessou, e cumpriu o que prometeu, pois a energia eléctrica está «às portas» do campo de jogos. Sugerimos — e pela nossa parte também contribuiremos — que se deveria fixar listas de inscrição em diversos estabelecimentos da vila de associados de boa vontade e fazer alguns peditórios para angariar alguns fundos para que se inicie quanto antes a segunda fase da obra, pois estamos certos que muitos mealhadenses dariam, de boa vontade, o que estivesse dentro das suas possibilidades. Mãos à obra, portanto, pois não é vergo-

(Continua na pág. 2)

Curso de Formação Familiar Rural

(Conclusão)

«CURSO FIXO» — IDEIA GENERALIZADA ENTRE AS ALUNAS

Reportagem e entrevistas
de
SIMÕES D'OLIVEIRA
e NÉLIA MARIA

No prosseguimento das directrizes que levávamos em mente, aquando da visita ao local onde funciona o Curso fomos ouvindo, uma a uma, as alunas.

Por certo que teriam sugestões a dar, impressões a transmitir, reparos ou críticas a fazer. fomos recolhendo.

A **Maria de Lurdes Ferreira Marques** tem 20 anos e é de Sernadelo. Vem a pé, pois claro, visto não gostar de andar de... eléctrico...

— «O Curso é bom. Gosto das lições. A menina Helena é simpática e muito boa.

Além do que existe gostaria de danças.

Aprecio o convívio e a troca de conhecimentos com as outras raparigas.

Acho bem a criação dum Curso Fixo».

Luísa Figueiredo, 17 anos entregues ao labor de estaleiro — manufactura de um «transatlântico» revestido de paus de «fósforos» (quem sabe se perspectiva de viagens futuras?...):

— «Bom curso, onde se aprende muita coisa que se não sabe. As senhoras são igualmente, boas. Sugiro também a criação dum Curso Fixo».

A **Maria Helena da Cruz Baptista**, tem 23 anos, também é de Sernadelo e vem, igualmente, a pé (pois claro...). Afinou pelo mesmo diapasão das anteriores. (Bravo!).

Ana Maria Moreira, são 19 anos que não fugiram das ideias gerais, assim como **Maria de Lurdes Ferreira**, nascida há 24 anos na vila.

«Representante» do Cardal (Ai o S. Romão e o Reconco-...), **Lídia Lopes da Silva**, 18 anos ansiosos de aprender, o mesmo se podendo dizer dos 17 anos de **Rosa Maria Oliveira.**

Ana Maria Figueiredo (13 anos) e **Maria Fernanda Rodrigues** (14 anos) veriam de bom grado a sua inclusão em teatro e a segunda aprecia as visitas do sr. Padre Gil.

Igual opinião expendeu **Laura de Jesus Pedrosa**, 17 anos, que afirmou também o gosto pela ginástica a incluir no Curso (mais um bravo!...).

Maria do Rosário Freitas, 15 anos, **Maria de Lurdes Oliveira**, 14 anos, **Maria do Carmo Breda**, 16 anos (do Cardal), **Madalena Valente** e **Adelaide Maria**, de 17 anos, tal como **Maria Clarice Alves Ferreira, Maria Ménia P. de Jesus**, e **M. Cecília dos Santos Machado** (outra do Cardal) de 16 anos pronunciaram-se de modo semelhante ao comum das suas colegas.

Por último **Isabel Ferreira**, 20 anos, das Pedrinhas confessou:

— «Gosto de frequentar porque as nossas mães não têm a preparação necessária para nos educarem totalmente».

Um reparo: — o barulho que fazem as companheiras.

Novo estabelecimento

Óptica da Mealhada

SAÚL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)
R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA

Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

O INIMIGO

Do jornal «A Rabeca», de Portalegre:

«...O inimigo está oculto em todas as grandes obras, a espiar os passos, a lambuzar de peçonha as palavras e os actos, por mais puros que se apresentem. É uma sombra tangível. Surge com a claridade, desaparece com o sol, mas volta a manifestar-se quando a luz diminui. Na escuridão é menos perigoso. Dorme... ou talvez não. O pesadelo não o deixa actuar como lhe convém. Mas volta, volta sempre. Tem ideias semelhantes às nossas. Às vezes são mesmo coincidentes, no geral e no pormenor. Assim é difícil verificar a sua presença incómoda. Aos fortes não perdoará a fraqueza que revelam, nem aos inteligentes a tacanhez que os chumba à mediocridade».

Caça aos tordos

A Comissão Venatória Regional do Centro informa que, por despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado da Agricultura, de 21 de Fevereiro, foi autorizada a prorrogação da caça aos **tordos** até 15 de Março próximo, pelo que a mesma pode ser praticada nos locais indicados no edital de 12 de Janeiro findo, e ainda nos concelhos de Oliveira do Hospital e Seia.

Acentua-se que a caça à referida espécie só pode ser exercida «à espera» e sem cão, e os caçadores não poderão deslocar-se dos locais de espera com as armas carregadas.

PELA VILA

(Continuado da pág. 1)

nha pedir, quando se trata duma causa útil.

Porque os directores não fazem também, com frequência bailes na sede, pois sendo bem organizados dão sempre lucro, mas é que dá trabalho, não é? Quando se trabalha para o bem comum, todos nos devemos sacrificar. Poderíamos citar um exemplo de camaradagem cá na terra, e que foi ainda há bem pouco tempo; foi satisfatório e dado com a maior das boas vontades e intenções. O Município, como o fizeram as Câmaras Municipais de Oliveira do Bairro e Anadia, estamos certos — se souberem pedir — dará mais uma «ajudazita» mas é absolutamente necessário que agora o exemplo comece pela colectividade e associados de boa vontade, pois a primeira «arrancada» pertenceu à edilidade, e estamos certos que a nossa Câmara voltará a manifestar-se, ou a actual Direcção vai protelando este caso — o que não seria justo — para depois de findar o actual campeonato? Estão a compreender-nos, não é verdade? A Mealhada em geral e os desportistas dum modo especial, confiam na actual direcção.

Falecimentos

Faleceram neste concelho: António Gomes Carrana, de 79 anos, do Pisão; Manuel Garrido, de 72 anos, do Travasso; Carolina Alves Leite, de 89 anos, da Mealhada; José Pedro, de 80 anos, da Lameira de S. Pedro; Egídio Fernando Seabra, de 88 anos, do Luso; Lucinda do Rosário Paredes, de 46 anos, do Pego; Manuel Couceiro, de 72 anos, da Pedrulha; José dos Santos Lourenço, de 80 anos, da Mealhada; José Rodrigues Bico, de 77 anos, de Arinhos; Constantino Francisco da Cruz, de 94 anos, da Póvoa do Garção e Clarinda da Cruz Couceiro, de 53 anos, da Pedrulha.

Cartaz cinematográfico

Para os interessados a seguir indicamos os filmes que serão exibidos no Cine-Teatro, pelas 21,30 horas, até ao fim do corrente mês:

Dia 8 — «O Prazer de Matar»; dia 15 — «Ritmo e Aventura»; dia 22 — «A noiva estava de luto» e no dia 29 (Páscoa) — «Viúvo, mas alegre».

Farmácias de serviço no mês de Março

Nos dias abaixo indicados, estão de serviço permanente nesta vila: Dias 8 e 22, a Farmácia Miranda; dias 15 e 29, a Farmácia Brandão.

COMARCA DE ANADIA
2.º JUÍZO

Anúncio

PARA CITAÇÃO DOS CREDORES DESCONHECIDOS

(2.ª publicação)

Pelo Juízo de Direito desta comarca, secção da Secretaria acima referida correm éditos de vinte dias, contados da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada «Caves Central de São Mateus, L.da», com sede em São Mateus, freguesia de S. Lourenço, deste Concelho de Anadia, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por ANTERO DE ANDRADE e mulher, residentes em Angola.

Anadia, 21 de Fevereiro de 1970.

O Escrivão de Direito,
Aníbal Mendes Firmino
VERIFIQUEI
O Juiz,
Ianquel Silbarcant Milhano

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

(2.ª Publicação)

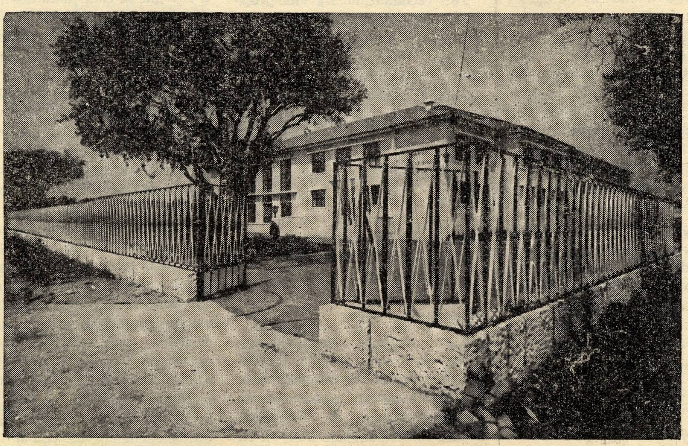
Para os devidos efeitos se anuncia que pela Segunda Secção de Processos da Secretaria Judicial da comarca de Anadia — Primeiro Juízo e nos autos de acção sumária que a firma Castros & Moura, L.da, sociedade por cotas com sede em Sangalhos move contra os réus ANTÓNIO MARIA DE CARVALHO e mulher EVA MARIA DA CRUZ ELIAS, ele comerciante e ela doméstica, que tiveram a última residência conhecida no lugar de Sá, freguesia de Sangalhos e presentemente ausentes em parte incerta da França, correm éditos de TRINTA DIAS que começarão a contar-se da segunda e última publicação deste anúncio, citando aqueles réus para dentro do prazo de dez dias, findo o dos éditos, contestarem, querendo, a mesma acção sob pena de serem condenados no pedido, que é, em síntese, o pagamento à autora da quantia de vinte e quatro mil trezentos e sessenta e cinco escudos e sessenta centavos, custas e selos e demais encargos, provenientes do fornecimento de diversas mercadorias ao réu marido, em proveito comum do casa, para o exercício do seu comércio.

Anadia, 23 de Fevereiro de 1970.

O Juiz de Direito,
Roberto Ferreira Valente
O Escrivão de Direito,
Manuel Joaquim Coe ho

Instituto Liceal e Técnico SANT'ANA

(COLÉGIO DE MEALHADA)



- ★ **Instrução Primária.**
- ★ **Ciclo Preparatório do Ensino Secundário** (Directo e Telescola).
- ★ **Curso dos Liceus** (Geral e Complementar) com todas as alíneas no 3.º Ciclo.
- ★ **Curso Geral do Comércio.**

INTERNATO MASCULINO (Instalações Modelares)
INTERNATO FEMININO (Modelares instalações próprias)
Laboratórios de Física, de Química e de Ciências Naturais, apetrechados com o mais moderno material
AMPLOS RECREIOS E RECINTOS DESPORTIVOS
Telefone 22168 — MEALHADA

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

★

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMINIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSAO E BANHEIRAS FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA

★

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

PÁGINA DA JUVENTUDE

N.º 1

70

COORDENAÇÃO DA SECÇÃO CULTURAL DA J. U. M.

O COOPERATIVISMO

O movimento cooperativista tem tomado especialmente há uns anos para cá um lugar importante na nossa sociedade.

Para não nos alhearmos desse desenvolvimento, antigo aliás, vamos procurar enquadrá-lo e tentar percebê-lo.

«Que são as cooperativas? modestas empresas que prestam serviços a operários ou a a camponeses? Um tipo especial de empresas sujeitas a regras que lhes são próprias? São tudo isso e muito mais. São um poderoso movimento popular, portador de grandes esperanças»(1). A traços largos veremos a:

1 — Evolução histórica das sociedades humanas

Nas primeiras comunidades humanas o Homem associa-se em pequenos grupos ligados por laços de parentesco, inteiramente subordinados a um chefe que era ao mesmo tempo juiz, sacerdote e orientador dos interesses do núcleo, simples na família, mais numeroso no clã e na tribo.

O indivíduo era absorvido pelos interesses da comunidade recebendo dela protecção e meios de subsistência não se individualizando, antes submetendo-se aos hábitos ancestrais fortificados no culto dos antepassados comuns com plena submissão à vontade do chefe. Isto permitia a arreigada oposição entre famílias com eventual sujeição de umas às outras, a formação de castas e interesses dominantes.

Como advento das pequenas Repúblicas gregas o valor humano sofreu profunda alteração e novas atitudes filosóficas disseminaram uma consciencialização crescente da pessoa humana que o Cristianismo, depois, veio afirmar e defender. A sociedade foi-se individualizando desligando-se dos laços familiares e criando a sua vida económica independente que florescendo com o comércio (do séc. XIII ao XVIII), formou uma burguesia capitalista empresaria, consolidada em fortes corporações que dominavam a economia das classes produtora e consumidora. Este capitalismo comercial mais tarde financeiro daria no século passado origem ao capitalismo moderno, responsável pelo extraordinário florescimento industrial verificado.

Enquanto isso as massas camponesas tentavam libertar-se da asfixia a que a economia feudal as tinham sugeitado. Deste movimento de conjunto contra os senhores das terras em que o povo lutava pela sua emancipação procurando que a autoridade política viesse do próprio povo viria a nascer a Democracia que conseguiria as liberdades individuais fundamentais.

Parecia assim ter-se conseguido no séc. XIX um justo equilíbrio e harmonia com o trabalho laborioso de iniciativa privada de livre concorrência e o perfeito respeito pela dignificação da individualidade humana.

Contudo o tecnicismo adquirido com o progresso técnico provoca o abandono das pequenas indústrias e com ele a necessidade da união de interesses particulares em sociedades anónimas. Estas dispendendo por vezes quantidades vultuosas procuram não correr riscos na colocação dos seus produtos organizando os mercados consumidores e garantindo uma saída segura, conjugando a produção com a procura. São formados os conhecidos «tuests» que controlam os mercados com monopólios construindo um novo tipo de colectivismo privado transformando em proveito de alguns o esforço de muitos.

2 — As Associações de trabalhadores

Este estado de coisas no princípio deste século criou condições de trabalho desumanas e intoleráveis que vieram criando profundas revoltas e desencadeando uma reacção que se veio a caracterizar pela união dos trabalhadores na reivindicação de melhores situações materiais. Desamparados na miséria e apoiados pelas novas doutrinas socialistas os trabalhadores viram que a sua única força era a união.

De um lado o trabalho do outro o capital. Como achar a maneira de conseguir a união dos esforços colectivos dos trabalhadores? É nesta necessidade de associação dos trabalhadores que vamos encontrar a diferenciação de três processos distintos que tentarão lutar contra o capitalismo asfixiante que subjuga as numerosas massas de trabalhadores, (os camponeses não estão em melhor situação).

Destas associações vemos nascer três movimentos operários: o Sindicalismo, que controlando a massa operária passa a negociar com a empresa o trabalho colectivo: é um elemento cotratual e reivindicativo que se manterá estranho à empresa; o Socialista, baseado no poder do Estado em que a classe operária adquire uma legislação social protectora do trabalho e em muitos países com uma política financeira de redistribuição dos rendimentos; e por fim o Cooperativismo.

Com um pouco de atenção verificaremos que o cooperativismo nascendo das mesmas necessidades e no mesmo meio proletário que o sindicalismo ou o socialismo difere deles pelo processo.

A cooperação é uma associação construtiva de criação de meios com que os associados procuram subtrair-se à exploração de que eram vítimas por parte das empresas ou das entidades com quem tivessem relações de trabalho ou comerciais. Podem resolver e sanar assim as dificuldades que lhe eram impostas, levando à formação de empresas cuja finalidade e a obtenção de melhores condições de vida para os seus associados, sem a índole de uma empresa capitalista que procura apenas o lucro.

Consoante os interesses estão na compra ou na venda, assim poderemos dividir as coperativas em cooperativas de consumo e cooperativas de produção.

As dificuldades que os camponeses encontram na injusta retribuição dos seus produtos, pela exploração a que os intermediários os sujeitam e pelos anos de crise agrícola que têm de suportar, levam-nos a formar associações específicas procurando a defesa dos seus interesses e a dignificação do trabalho rural, regressando a velhos processos de agricultura colectiva.

Estas cooperativas irão merecer a nossa atenção especial, com os quais formaremos um grupo à parte: as cooperativas agrícolas, de que nos ocuparemos num dos próximos números.

C. G.

---

(1) A Cooperação — Georges Lasserre. Colecção Saber n.º 64.

A PROPÓSITO DE...

Coisas!... Gostamos de ouvir os problemas dos outros, gostamos de os ver defender os seus pontos de vista, mas isso não força que os aplaudamos, mòrmente se não concordamos com os seus argumentos. Mas se na sociedade em que nos enquadramos não existe um planeamento sensato das necesidades a que há a acorrer, um carácter prioritário na razão directa daquelas, pois muito bem, teremos que nos render às iniciativas esporádicas que surjam e que sejam de comprovada utilidade geral. Mas se mais do que uma iniciativa houver, bom seria que atendessemos na razão da sua necessidade e então dizíamos: pela sua necessidade a sua razão de ser!

E então se a conclusão geral for de que a necessidade maior cabe a determinada iniciativa as opiniões lúcidas e as vontades francas devem conseguir-se em redor dessa esperança e procurar torná-la realidade. Mas se ela não tem carácter prioritário, não for de grande necessidade e não agregar à sua volta a maioria das opiniões não se deve exigir que ela mereça a completa e única atenção.

Às vezes as pessoas ligam-se a estas coisas e às vezes amuam por causa delas! E retiram-se...

...Voltam à sua concha, cómoda e protectora.

— O mexilhão às vezes morre na concha!..., E a ostra também!...

A.

EDITORIAL

No momento em que voltamos às colunas deste jornal saudamos todos os leitores e em especial os velhos amigos de tempos atrás.

Por que voltamos? Para que voltamos?

Estivemos arredados destas colunas por diversas razões a que sempre esteve alheio, devemos frizar, o «Sol da Bairrada» ao qual agradecemos, por razões íamos a dizer muito nossas, sem culpas senão p'ras curvas da estrada da vida que trilhamos. Não temos estado desatentos aos problemas e não nos passou despercebido o registo cordial e amigo deste jornal.

Pois, arrumadas as pedras do nosso xadrês cá estamos de novo porque achamos de muito interesse que todos convivamos e tenhamos um meio de dialogar, para que não nos continuemos a acenar de longe nas nossas ilhas que tão rara e ocasionalmente são aproxixmadas por fugazes navios estrangeiros.

Não costumamos embarcar em navios hospedeiros, nem lindos nem feios. Nem queremos. Mas com as nossas próprias forças esperaremos chegar a todas as praias sem roubar o Sol de cada um, antes compartilhando do Sol que de todos deve ser PERTENÇA.

Com alegria enfunaremos as nossas velas, esudaremos com todos as correntes e baixios para senhores do nosso leme não deslizamos por caminhos que impeçam o suave prazer de velejar.

A Secção Cultural da Juventude Unida da Mealhada coordenará as nossas contribuições, mantendo quanto possível um papel de caracterizador.

Esperamos que as pessoas reajam e boas reacções se propaguem.

A.

NOTICIÁRIO

Aos muitos leitores que estranham não focar este jornal assuntos da J. U. M. e dar-lhes igualmente letra de forma, aqui registamos, sempre que possível algumas notícias.

★ Na última Assembleia Geral da J. U. M. (7-2-70) foram eleitos alguns associados em substituição de outros que não podiam prestar o seu concurso ficando assim constituídos os corpos gerentes: **Direcção Geral** — Presidente: António José Gomes de Oliveira, vice-presidente: Maria Elisa Pires Morais Leitão, 1.º secretário: Manuel Bastos de Matos, 2.º secretário: José Carlos Nogueira Xabregas, tesoureiro: Orlando Gomes Semedo 1.º vogal: Manuel Jorge Abrantes, 2.º vogal: dr. Luís Carlos Gama Pereira. **Conselho Fiscal** — Presidente: Joaquim Luís de Melo Luxo, Secretários: José Eduardo Domingues Gonçalves e Tomás das Neves Ferreira. **Assembleia Geral** — Presidente: João Fernandes Duarte Beleza, 1.º secretário: José da Silva Brilhante, 2.º secretária Maria da Graça Madeira de Oliveira.

A posse efectuar-se-á na próxima Assembleia Geral que se efectuará na segunda quinzena de Março em dia a anunciar.

★ Secção Desportiva — Esta Secção em íntima colaboraçãoã com a Sub-Secção de Campismo leva a efeito a 22 de Março p. f. um **«passeio Jumista»** com características atraentes e que se desenrolará com o seguinte itinerário:

Mealhada, Luso, Moinhos, Penacova, Foz do Dão, Lousã, Coimbra, Mealhada. Os associados interessados devem entrar em contacto com os membros das respectivas Secção e Sub-Secção até ao dia 20 anterior.

— Finalmente vai começar o Campeonato de Basquetebol para iniciados ao qual a Juventude concorre com uma equipa de jovens entre os 13 e 15 anos. Esperamos e desejamos que a prática sadia deste desporto seja um forte incentivo na boa formação dos seus jovens praticantes. Apoia com o teu querer o entusiásmo dessa juventude.

★ Secção Social — Com o apoio da Direcção levou a cabo duas reuniões dançantes na Esplanada do Parque dr. Costa Simões uma na Passagem de Ano e outra no Carnaval. Ambas foram bastante frequentadas. Pensa-se, pelo êxito obtido, em novas reuniões.

Tinturaria «A Africana»

A. F. MOREIRA

Rua Dr. Costa Simões n.º 21 — Telef. 22140 **MEALHADA**

Lavandoria e Tinturaria. Executa com perfeição todos os trabalhos. Engoma e tinge todo o género de vestuário, cortinas e passadeiras.

Limpa a químico e a seco, vestidos, casacos, sobretudos e gabardines, etc..

A GERÊNCIA, AGRADECE UMA VISITA A ESTA CASA

Restaurante CONSTANTINO

Casa especializada em

Frango na Púcara e Leitão Assado à Bairrada

ALMOÇOS E JANTARES

Estrada Nacional n.º 1 (Junto ao Posto de Abastecimento SHELL)

Telefone 22298 **MEALHADA**

DESPORTOS

FUTEBOL

Mealhada, 2 — Ovarense, 3

No passado dia 1 do corrente, a contar para a 3.ª jornada da 2.ª volta teve lugar no campo Dr. Américo Couto, desta vila, o encontro entre o Mealhada e a Ovarense.

Sob a arbitragem do sr. Manuel Bastos, auxiliado pelos fiscais de linha Canelas Correia e Laço Padilha as equipas alinharm da seguinte forma:

Mealhada — José João; Ferreira (Madeira), Carlos Luís, Herculano, Graça, Ernesto, Lima, Navega, Rocha, Gameiro e Aurélio.

Ovarense — Nunes; Rilho, João, Aleixo, Américo, Sano, Lamarão (Américo Augusto), Ramiro, Santos, Malícia e Óscar.

Ao intervalo registava-se um empate a uma bola. Marcaram pelo Mealhada, Gameiro (35 m) e Ernesto, de grande penalidade no último segundo e pelos visitantes, Malícia (28 m), Américo (64 m) e Santos (75 m).

O que devemos dizer àcerca deste encontro? Indubitàvelmente, o Mealhada encontrou pela frente uma equipa aguerrida, que lhe foi superior em todos os capitulos do jogo e então, quando «arrancavam» para a baliza, estonteavam a defesa local, tal a rapidez com que o faziam. Devemos lembrarmo-nos, e que isto seja um pouco de atenuante para os locais, que a Ovarense já pertenceu à 2.ª e 3.ª Divisão do Nacional. Quanto a nós foi a equipa que melhor se exibiu em Mealhada, e se não se trata do chamado dia «sim», surpreende-nos quenão esteja classificada no primeiro posto. Devemos também dizer que os mealhadenses nunca se entregaram, e a espaços desbobinaram bons esquemas de jogo, e, se aquelas duas bolas que passaram quase a «razar» os postes na primeira parte tinham entrado, talvez o cariz do jogo se modificasse, pois os «grandes» por vezes também se perturbam, mas não quis assim o destino; não há que desanimar, pois ainda faltam 12 jornadas.

A arbitragem certa. O campo encontrava-se melhor emoldurado de público que o costume, mas, infelizmente uma grande percentagem pertencia ao grupo visitante.

Porque não imitam os mealhadenses os carolas dos grupos que nos visitam? A assistência dos mealhadenses nos encontros que se realizam fora é tão diminuta, que nem se enxergam, e isso causa tristeza. Enfim, hábitos desta terra.

Os jogos a realizar ainda este mês, são os seguintes: no dia 15, com o Oliveira do Bairro, em Mealhada; no dia 22 o Mealhada desloca-se a S. Roque; no dia 29, por ser Domingo de Páscoa, possìvelmente não se efectuarão encontros de campeonato.

Daqui fazemos um apelo a todos os mealhadenses para que compareçam na máxima força no campo no dia 15 do corrente para encorajar os nossos rapazes pois se trata dum grande encontro, que é contra o O. do Bairro, um dos favoritos da prova.

CAMPEONATOS DISTRITAIS DA MOCIDADE PORTUGUESA

No Pavilhão Gimnodesportivo de Aveiro, realizou-se no sábado a final dos campeonatos distritais de Andebol de Sete e Basquetebol. As turmas de Andebol de Sete, sob a arbitragem de Teixeira Pires e Franklim Amaral, alinharam:

Colégio de Albergaria — Rui Silva, Carlos Ferreira, Jorge Rebelo, Rui Marques, Emanuel Cruz, Carlos Jorge, José Vidal, Rui Almeida, Bessa Saraiva; António José, Alberto Dias e Fernando Santos.

Escola Técnica de Espinho — Casal Ribeiro, Ferreira dos Santos, José Silva, Alves Amorim, José Santos, Jorge Gaspar, Manero Lemos, Augusto Victor, Carlos Granja, Bessa Ribeiro, Agostinho Ferreira e Valdemar Ferreira.

No final do 1.º tempo, vencia a Escola Técnica de Espinho, por 8 bolas a 5.

No final do encontro, verificou-se a vitória da Escola Ind. e Comercial de Espinho por 15-13 bolas.

Como representante deste distrito, a Escola Técnica de Espinho deslocar-se-á a Leiria, no próximo dia 15 do corrente, afim de ali disputar a Fase Preliminar do Campeonato Nacional da modalidade.

As turmas de Basquetebol, sob a direcção dos árbitros Albano Baptista e Valdemar Vinagre, alinharam do seguinte modo:

Secção da Escola Técnica de **Aveiro em Ílhavo** — Francisco Magano, Arlindo Roque, José Pequeno, Carlos Ribeiro, Álvaro Rocha, Jorge Clemente e Jorge Bizarro.

Colégio D. Egas Moniz de Estarreja — Victor Urbano, Helder, Gomes, Gonçalo de Oliveira, Carlos Valente, António José, António Caravela, Emanuel Tomé, Victor Ramos, António Matos e João Freire.

No final do encontro verificou-se a vitória do Colégio de Estarreja, por 34-21, com o resultado em 20-7 ao intervalo já a favor da equipa vencedora.

O Colégio de Estarreja deverá apresentar-se no próximo dia 15 do corrente mês, na Marinha Grande, onde realizará os jogos correspondentes à Fase Preliminar do Campeonato Nacional da Modalidade.

Aveiro, 2 de Março de 1970.

Cartas ao Director

Ex.^mo^ sr. Director do «Sol da Bairrada», leitor assíduo e assinante,, do v/ estimado Jornal. Não me passou despercebida a notícia do último Jornal n.º 17.

(Crónica do Luso) — Notas pessoais.

Com a devida vénia transcrevo o seguinte.

«Como zona essencialmente turística a nossa Juventude, em parte dedicada aos serviços de hoteis, imigra para as várias partes do País. E, assim encontramos gente do Luso nos Hoteis e pousadas, do Norte e Sul de Portugal.

Não querendo falar nos que imigram para o estrangeiro».

Sempre desde as épocas mais remotas, o homem saíu da sua terra ou país em busca do melhor.

Por vezes a terra, não oferece condições, por motivo de não haver fábricas ou trabalhos que garantem o sustento desse mesmo homem e dos seus familiares, sendo por isso forçado a procurar em terra alheia, aquilo que por vezes a sua terra Natal lhe Negou. O Luso além de turístico, tem algumas empresas, onde trabalham diàriamente 1 ou 2 centenas de pessoas, dessas poucas há uma que ainda este ano, não melhorou as condições de vida dos seus operários, não obstante de ter beneficiado alguns dos seus empregados de escritório, e de outras empresas terem melhorado o nível de todos os seus empregados. Ano de 1970, com ele vieram aumentos de vária ordem, como todos sabemos. Mas essa empresa ficou e continua impassível, desconhecer ou fazendo-se desconhecer, que é também do operário ou operária, que ela depende, pagando-lhe um ordenado baixo. Note-se em 1970 há mulheres com 20 anos de casa que ganha 25$00 diários, onde essa mesma empresa exige serviço. Não tendo em consideração, que por vezes essas mulheres são chefes de família, o que se pode fazer com míseros 25$00, e que não são todas, há outras que nem isso ganham. Está certo que com 20 anos de casa e já com idade dos 40 anos, raro é fugirem da sua terra, mas continuam a serem escravas, por certas personalidades não encararem bem de frente o nível de vida dos operários, pois é destes que depende toda a elaboração da mesma.

Será este o motivo da ausência, para outras terras, enquanto no Luso houver quem pague às operárias 25$00 diários.

J. C.

Dr. J. Alves Ribeiro

Especialista de Estomatologia

(Dentes e boca)

Serviço no Hospital da Mealhada

3.^as e 5.^as das 9 às 13 h.
Sábados das 9 às 17 h.

Os nossos amigos

Pagaram as suas assinaturas os nossos prezados assinantes, srs.:

Alexandre da Conceição D. Sereno — Angola, 40$00; António da Conceição D. Sereno — Angola, 40$00; Elísio Maria da Cruz Salgado — Angola, 40$00; Alexandre dos Santos — Lisboa, 20$00; José Henriques Júnior — Cavaleiros, 30$00; Dr.ª Maria Almeida Festas — Coimbra, 30$00; José Ramos Coleta — Guiné, 40$00; Álvaro da Costa Carvalho — Porto, 30$00; Joaquim Duarte Matos Penetra — Mealhada, 30$00; D. Maria Adelaide Iria — Carcavelos, 30$00; Prof. Amândio Lopes Reis Melo — Coimbra, 30$00; Manuel de Melo Pimenta C. — S. Paulo, 120$00; Dr. António Cancela Amorim — Coimbra, 30$00; António de Melo Antunes — Brasil, 120$00; João Lopes Reis de Melo — Vacariça, 30$00; Ernesto Simões — Lameira, 30$00; Manuel Maria Bento — Barrô, 30$00; Ernesto Melo da Cruz — Carreira, 30$00; D. Maria Teresa Azevedo — Lisboa, 60$00; Romão Salvador — Alemanha, 40$00; António Lopes Baptista — Monte Gordo, 30$00; Manuel de Campos Ferreira — Alpalhão, 30$00; António dos Santos Lourenço — Lisboa, 30$00; Carlos Malaguerra — Luso, 30$00.

CÂMARA MUNICIPAL DE MEALHADA

Concurso Público para adjudicação da obra de: «Benef. e Pav. da E. M. 611, entre a E. M. 615 (Casal Comba) e a E. N. 234 (Pedrulha) — Fase única — PAVIMENTAÇÃO COM REVESTIMENTO BETUMINOSO NA EXTENSÃO DE 1025 METROS

ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 9 de Abril, pelas quinze horas, a Câmara Municipal de Mealhada receberá propostas para adjudicação da empreitada de «Benef. e pav. da E. M. 615-1, entre a E. M. 615-1, entre a E. M. 615 (Casal Comba) e a E. N. 234 (Pedrulha) — FASE ÚNICA — Pavimentação com revestimento betuminoso na extensão de 1025.

Para ser admitido a concurso é necessário que os concorrentes façam na Caixa-Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, Suas Filiais, Agências ou Delegações, o depósito provisório de 7670$00, mediante guia passada pelos próprios interessados, segundo modelo que figura no programa de concurso e à Ordem da Entidade Adjudicante.

A BASE DE LICITAÇÃO É DE 306577$00

O Depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O Programa de concurso, o caderno de encargos e o projecto, estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria da Câmara Municipal de Mealhada e na Direcção dos Serviços de Urbanização de Aveiro.

Paços do Concelho de Mealhada, 28 de Fevereiro de 1970.

O Presidente da Câmara,
Dr. António Dias dos Santos

Assembleia Geral do Banco Pinto & Sotto Mayor

Com pedido de publicação, recebemos do Banco Pinto & Sotto Mayor a comunicação anunciando que no dia 7 de Março teve lugar a Assembleia Geral do referido Banco, afim de discutir e votar o Relatório, Contas e Parecer do Conselho Fiscal. Presidiu à Assembleia Geral o sr. Prof. Dr. Afonso Queiró.

A comunicação recebida, depois de várias considerações sobre comportamento da economia portuguesa, o mercado do dinheiro, apresenta os principais números do Balanço e dos mapas que acompanham o Relatório, destacando:

— No Activo Desponível o total de 4.751.545.195$93, cabendo à Caixa, Depósitos no Banco de Portugal e nos Bancos Emissores Ultramarinos e Promissórias de Fomento Nacional, o vultoso montante de 3.862.935.757$19.

— No Activo Realizável as verbas de: Correspondentes no Estrangeiro — 973.408.324$83; carteira Comercial — 10.945.071.013$31; Letras Sobre o Estrangeiro — 266.207.804$05; Empréstimos e Contas Correntes Caucionados — 943.688.550$06; Devedores e Credores — 483.953.881$45; e Empréstimos a Mais de Um Ano — 618.885.724$93.

— No Passivo surgem como verbas mais significativas: Depósitos — 18.062.679.785$62; Resultados — 70.286.992$41.

— Por fim, o total do Balanço cifra-se em 43.919.147.495$26.

Consta-se ainda que foram constituídas Provisões e feitas Amortizações no total de 121.639.708$05 e ainda que a Receita Geral do Banco atingiu 894.086.935$10.

FALECIMENTO

D. GRACINDA LOPES DE ALMEIDA

Com a idade de 83 anos, faleceu na sua residência em Lisboa, a sr.ª D. Gracinda Lopes de Almeida, esposa extremíssima do conceituado hoteleiro sr. Alexandre de Almeida.

A saudosa extinta, esposa modelar dotada de extrema bondade, foi durante longos anos a companheira dedicada de seu marido, encorajando-o e aconselhando-o nos momentos que mais carecia. Vivia feliz junto de seu marido e filhos quando a morte a surpreendeu.

Era mãe dos srs. Gil Lopes de Almeida, Alexandre Lopes de Almeida e da sr.ª D. Maria Cecília Lopes de Almeida Feio.

O funeral, que constituiu uma verdadeira manifestação de pesar, realizou-se para o cemitério do Luso, terra da sua naturalidade.

A toda a família enlutada, nossos prezados assinantes, «Sol da Bairrada» apresenta sentidas condolências, pedindo a Deus pelo seu eterno descanso.

Dr. Cancela de Amorim

Especialista de Oto-rino-laringologia

(Ouvidos, nariz e garganta)

Consulta no Hospital da Mealhada

Aos sábados às 9 horas

Consultório Médico

R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
Especialista de OUVIDOS NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.^as-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 91 151

●

DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
Consultas: 3.^as, 5.^as e Sábados às 9 horas
3.^as e 5.^as às 17 horas
(marcação de hora)
Resid.: Antes — Telef. 22260

●

DR. VAZÃO TRINDADE
2.º Assistente de Oftalmologia (doenças dos olhos) da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra
Consulta: 5.^as-feiras às 17 horas
Resid.: Coimbra — Telef. 039 29811

ANO XII Mealhada, 25 de Março de 1970 N.g 179

Sol da Bairrada

Director e Editor: **Alberto Lopes Gil** | Redactor principal: **Raul Duarte Mira** | Administrador: **Ruy Minchin Navega** | Proprietário: **José Manuel Rodrigues**

Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Dinis Andrade
(Enfermeiro)
Cx. Postal n.º 9
Vila Robert Williams
Angola

A PÁSCOA EM CRISTO

Por ocasião da grande solenidade da Páscoa e com a preocupação duma vivência cristã e consciente do Mistério da Redenção, recordemos dois temas: A celebração pascal e a visita pascal.

CELEBRAÇÃO PASCAL

A Páscoa é a festa maior pelos acontecimentos que celebra e faz viver em ordem à santidade pessoal. Por isso a semana que precede o dia de Páscoa se chama Semana Maior e Santa.

O Domingo de Ramos é um dia para proclamar a realeza de Cristo. O ramo de palma é símbolo de vitória — triunfo de Cristo sobre a morte e fala-nos da nossa vitória pessoal sobre as paixões; a oliveira é símbolo da paz alcançada pela morte de Cristo e obtida em nossa consciência pelo perdão dos pecados. Se o domingo de ramos não for isto para nós, falando-nos na linguagem dos símbolos, será folclore em ramos.

A Quinta-feira Santa é o dia da Eucaristia, o dia da Comunhão, o dia do perdão, da fraternidade e do amor cristão expresso no mandamento de Cristo, neste dia proclamado: «Amai-vos uns aos outros como eu vos amei». Amor total bem manifesto na presença real de Cristo no Pão da Eucaristia.

A Sexta-feira Santa é o dia da reflexão, do silêncio; o dia do arrependimento, da oração e do recolhimento; o dia da morte de Cristo, em satisfação a Deus Pai pelas faltas do homem.

Na véspera da ressurreição de Jesus, Sábado Santo, celebra-se a ressurreição da alma para a vida da Graça pelo baptismo. É o dia do baptismo, da bênção do lume novo e círio pascal, que figuram Cristo a comunicar Vida e luz aos homens, tudo fruto do Mistério da Redenção.

O Mistério do Amor Divino pelos homens tem a sua expressão máxima nas alegrias do dia de Páscoa, ao celebrar-se a Ressurreição do Senhor.

Ao celebrar as cerimónias pascais, a Igreja deseja que os seus filhos mereçam e apliquem a si as graças da Redenção, e deste modo activem a vida cristã.

VISITA PASCAL

A visita pascal é ocasião, na família, para um acto de fé no Mistério da Redenção, operado por Cristo, Homem-Deus, com a sua Paixão, Morte e Ressurreição.

O ósculo da Cruz manifesta espírito e gratidão por tão extraordinária graça de Deus aos homens.

A visita pascal é expressão do desejo de Cristo em estar presente nas famílias, em todo o tempo.

É um acto pastoral que permite estabelecer um contacto pessoal do pároco com os seus paroquianos, numa ocasião particularmente propícia, desejando-lhes as alegrias do grande Mistério da nossa Redenção.

Fundamentalmente é uma visita de Cristo ressuscitado, figurado na Cruz Paroquial e simbolizado na pessoa do Sacerdote — Ministro de Cristo.

Interessa pois viver em pleno sentido e dignidade as celebrações pascais, para que justifique a sua existência e prática.

Paraliturgia Penitencial para cumprimento do Preceito Pascal

Na tarde dos vários domingos da Quaresma, tem vindo a realizar-se, nas igrejas paroquiais do concelho, uma cerimónia penitencial onde se integra a confissão e comunhão pascais. Os fiéis têm aproveitado esta oportunidade para cumprirem o seu dever católico da confissão e comunhão anual. Com a presença de todos os sacerdotes do concelho já se realizou esta cerimónia em Casal Comba, Ventosa do Bairro, Vacariça, Barcouço e Luso.

Na Mealhada é na tarde de Quarta-feira Santa, começando às 17,30h. Intencionalmente como o ano passado, faz-se coincidir com a véspera de 1.ª coamunhão das crianças.

Comissário Principal Belarmino de Oliveira

Teve a amabilidade de nos enviar os seus cumprimentos, o sr. Comissário Principal Belarmino de Oliveira, recentemente promovido àquele elevado posto, pelo artigo publicado no nosso último número.

Agradecemos a gentileza.

Visita Pascal na Mealhada

Como nos dois últimos anos, observa-se o horário e o percurso anteriores para a Visita Pascal na Mealhada.

Dia de Páscoa:

10 h. — Missa em Sant'Ana.

11 h. — Começo da Visita Pascal no limite de Mealhada com Casal Comba, seguindo-se toda a Vila até ao Posto da P.V.T. e ainda os lugares de Estação e Cardal.

Segunda-feira de Páscoa:

8,30 — Missa em Sant'Ana.

9,30 — Visita Pascal com início em S. Romão, Recouco, Póvoa, Bairro de Santo António, Estrada Nacional desde o Posto da P.V.T. e Sernadelo.

PELA VILA

SESSÃO DO MUNICÍPIO

No salão nobre dos Paços do Concelho, teve lugar a sessão ordinária da Câmara Municipal. Foram tomadas diversas deliberações de interesse para o concelho e dado despacho ao expediente.

INTERESSES DO CONCELHO APRECIADO POR UM DEPUTADO

No passado dia 10 do corrente no salão nobre dos Paços do Concelho, teve lugar uma reunião das Juntas de Freguesia deste concelho que foi presidida pelo sr. dr. Lopes Cancela de Abreu, deputado pelo Ciclo do distrito de Aveiro. Esta reunião foi para que aquele ilustre deputado se inteirasse das necessidades mais prementes deste concelho.

À tarde, deslocaram-se a diversas localidades do concelho para este ilustre deputado ficar a conhecer todos os pormenores possíveis.

PELA GUARDA N. REPUBLICANA

Dois indivíduos conhecidos pelos «Raios» de nomes Casimiro Duarte da Silva e António Duarte da Silva Lopes, respectivamente de 25 e 19 anos, residentes no «Alto da Gaia» nesta vila da Mealhada, agrediram a soco e à dentada o conhecido comerciante sr. Bartolomeu Abrantes Moreira Lima, residente também nesta vila. Sem motivos alguns, pois os «Raios» são useiros e vezeiros em coisas desta natureza, dirigindo-se ao Bartolomeu, e como este discutia com um seu familiar, começaram por o agredir, gerando-se a confusão. Os «Raios» que ainda há muito pouco tempo responderam e ficaram condenados também por agressão foram mais uma vez enviados ao poder judicial, para novamente serem compensados de mais uma das inúmeras proezas que têm vindo a praticar doutro género, pois entregam-se à vadiagem e pequenos roubos, merecem que as autoridades não descurem a sua vigilância.

ENERGIA ELÉCTRICA

É notória nesta vila a fiscalização pouco atenta dos funcionários que tratam do serviço que diz respeito à iluminação pública pois se encontram algumas lâmadas fundidas, algumas há mais de 3 semanas, e que ainda não foram substituídas. Dando nós disso

(Continua na pág. 4)

Festa aos pais das alunas do Curso Familar

Por iniciativa das raparigas — alunas do Curso de Formação Familiar que está a funcionar na Mealhada e de colaboração com as Senhoras dirigentes do Curso, DD. Lina Marques Pereira e Helena Maria Abreu e Silva, uma bonita e íntima festa dedicada aos Pais das referidas alunas.

A festa teve lugar à noite, no Salão do Grupo Desportivo, cedido para o efeito, com a presença de quase todos os pais e mães.

De Aveiro, para participar na festa, deslocou-se propositadamente o sr. Viana de Lemos, da Brigada dos Serviços de Aveiro. Teve palavras de apreço e incitamento às alunas e pais.

Além do hino do Curso com que abriu a festa, as alunas presentes executaram vários números cantados e dedicados a seus pais. Em nome de todas, a Ana Maria fez a saudação aos pais e disse da razão da festa, afirmando:

«Queridos Pais neste dia de S. José e dia também dedicado aos pais, não o quisemos deixar passar sem vos oferecer esta pequenina festa, e podem crer que nela pusemos todo o nosso amor e carinho, porque, tudo o que seja para vós pais queridos, é pouco. As vossas filhas fazem votos sinceros para que esta data fique marcada na vossa memória como uma das coisas maravilhosas das vossas vidas. E para isso quisemo-lo mostrar através desta pequenina recepção, a qual também engloba os simples bolos expostos, confeccionados por nós. Em tom de muita alegria e muita amizade os vamos comer.

Além disso queridos pais não quisemos ficar só por aqui. E como já dissemos atrás, para que esta data fique bem marcada na vossa mente, resolvemos oferecer-vos uma pequena lembrança feita por nós com o nosso maior carinho e ternura, exclusivamente para vós.»

Também usou da palavra o pároco, falando sobre a família e, a missão dos pais.

Seguiu-se um beberete confeccionado pelas alunas que ofereceram a seus pais simbólicas lembranças.

Foi assim que em ambiente de família e de alegria se realizou esta festa dedicada aos pais.

Primeira Comunhão das Crianças na Mealhada

Como nos últimos anos, realiza-se na Quinta-feira Santa, às 17,30 horas, na Missa da Ceia do Senhor, a Festa da Primeira Comunhão das crianças da Mealhada e devidamente preparadas na Catequese.

É desejo da Igreja que os pais e famílias das referidas crianças estejam presentes, acompanhem e participem na cerimónia alegre e festiva da primeira Comunhão das crianças.

A propósito, recorda-se o que está determinado no Regulamento do Ensino de Formação Catequística:

Art. 19.º — As crianças devem ser admitidas à Primeira Comunhão logo que atinjam a idade do descernimento (uso da razão), tenham gosto por este Sacramento e estejam devidamente preparadas, com frequência regular à catequese, sabendo o 1.º volume do Catecismo Nacional.

Art. 2.º — A Primeira Comunhão deve realizar-se colectivamente e, quanto possível, dentro do tempo pascal.

§ 2.º — É de aconselhar que as crianças se apresentem, sendo meninas, vestidas de branco, e sendo meninos, com fato de domingo ou de camisa branca, sem todavia utilizarem os adornos tradicionais da Comunhão Solene (Profissão de Fé).

Art. 23.º — Procede-se com toda a cautela na preparação das crianças em idade de fazerem a sua Primeira Comunhão, cujos pais se interessam em mandá-las com regularidade ao Catecismo.

Art. 24.º — Feita a Primeira Comunhão, procure-se levar as crianças a comungar frequentemente.

TERRAS DA NOSSA TERRA

MEALHADA

FAMÍLIA PAROQUIAL

Baptizados

Na igreja da Reitoria de Sant'Ana, no dia 1 de Março, recebeu o Sacramento do Baptismo, Ana Luísa, filha do sr. Joaquim Luís da Conceição Oliveira, industrial hoteleiro, e de D. Maria Adelaide de Melo da Silva Oliveira, de Mealhada. Foram padrinhos os tios sr. António de Oliveira, casado e Maria Lucília Melo da Silva, estudante, residentes em Mealhada.

— Em 15 de Março, seguindo o novo rito de baptismo, agora em vigor, tornou-se cristão pelo Sacramento do Baptismo, Jorge Manuel, filho do sr. Carlos Artur de Seixas Farinha Beirão, engenheiro mecânico e de D. Maria Elisete Soares Baptista Beirão, engenheira química. Foi padrinho o avô paterno sr. Dr. Artur de Pádua Farinha Beirão e a avó materna D. Elisete Esmeralda de Almeida Soares Baptista.

Casamento

Celebraram o seu casamento Manuel da Costa Ferreira Vasques, filho do sr. Isaías Ferreira Vasques e de Gracinda da Costa, com Maria Ivone Cerveira Garrido, filha do sr. Carlos Martins Garrido e de Maria Lusitana Cerveira.

Testemunharam a cerimónia Carlos Manuel Castro Cadete e Eduardo Fernando Brás e ainda D. Maria Edite Alves Couceiro e D. Maria Ivone dos Santos Brás.

Crónica do Luso

1 — A Junta de Freguesia e as suas obras

Já aqui louvámos as preocupações da nossa Junta de Freguesia, presidida pelo sr. Francisco Garcia. Tem projectos grandes de mais para as suas parcas receitas. Depois das obras do cemitério, quase no fim, tencionam lançar os olhos para o pobre e mísero caminho do Vale da Ribeira. Cada vez mais é caminho indispensável para todo o povo que, nesses sítios, possui terras de sementeira. Igualmente o Bairro da Creche está a ser servido por péssimo acesso. Ao menos o indispensável ocupará, certamente, o tempo e o estudo da nossa Junta.

2 — Concurso deserto

Ficou, infelizmente, deserto o concurso da primeira fase do nosso Parque. A única proposta foi ligeiramente superior ao valor-base, — e por isso terá seguimento o segundo concurso. Deus permita que tudo se resolva ràpidamente. Doutra forma, o desânimo a invadir as boas-vontades da terra.

3 — Notas pessoais

Foi verdadeiramente sentido o falecimento da Senhora Dona Gracinda d'Almeida. De Lisboa, onde faleceu, veio para jazigo de família.

Além de apresentarmos ao Senhor Alexandre d'Almeida e Ex.ma Família, as nossas condolências, — queremos agradecer, de toda a alma, a esmola enviada para as famílias mais pobres da terra.

Casal Comba

O lugar de Casal Comba continua a estar muito mal servido no respeitante a água. Com uma fonte apenas para abastecer uma população de cerca se 180 fogos, os habitantes passam tempo interminável jonto do chafariz à espera que o cântaro se encha. Bastantes dias formam-se longas bichas que se porlongam até altas horas. Tudo porque o precioso líquido só corre no chafariz mas em tão pequena quantidade que um cântaro de 10 litros leva 3 minutos a encher No tempo de verão é de prever que a situação se agrave e que em vez de três o cântaro leve 7 ou dez minutos a encher Tal situação tem de forçosamente fazer perder a paciência a quem espera

— Há já longos anos, o tempo é sempre longo para quem espera, ouvimos dizer: — as escolas vão ser arranjadas, mas até agora, nada se tem visto. É confrangedor para nós ver ir as crianças para a escola de Lendiosa e apetece-nos perguntar como o poeta: «as crianças, Senhor por que lhes dais tanta dor, porque padecem assim?»

— A emigração continua. Mala e Silvã têm sido ùltimamente os lugares mais sangrados. Agora já não são apenas rapazes e homens a sair sem documentação, são raparigas e até crianças que são colocadas nessas condições por seus pais.

— Devido a uma fractura no braço esquerdo, encontra-se em Lisboa num hospital privativo de uma companhia de seguros o sr. Mário Guerra.

— Também no Hospital da Universidade de Coimbra se encontra o sr. Isau afim de submeter-se a uma operação a um pulmão. Desejamos-lhes rápidas melhoras.

Baptizados

No dia 22 de Fevereiro, Elisabete Maria Calão Marques, filha de Manuel Ferreira Marques e de Maria Odete Ferreira Calão, do lugar de Lendiosa. Foram padrinhos Agostinho Manuel Ferreira Marques da Silva e Idalina Duarte Ribeiro, do lugar de Lendiosa.

— No dia 1 de Março, Carlos Alberto dos Santos Ferreira, filho de Alberto Bizarro Ferreira e de Emília Ferreira dos Santos, do lugar de Carqueijo. Teve como padrinhos Carlos Alberto Ferreira da Costa e Emília da Costa Martelo, do lugar de Carqueijo.

Óbitos

No dia 27 de Fevereiro, Manuel Couceiro, de 72 anos, solteiro, do lugar de Pedrulha.

— No dia 3 de Março, Clarinda da Cruz Couceiro, de 53 anos, casada com Eugénio Fernandes de Almeida, do lugar de Pedrulha.

— No dia 6, Gracinda Couceiro, casada com Joaquim Dinis, do lugar de Casal Comba.

— No dia 8, Manuel Ferreira dos Santos, de 75 anos, casado com Alice de Lurdes Vilela e Brito, do lugar de Pedrulha.

— No dia 13, Maria do Carmo Luosato Baptista, de 69 anos, casada com António Rodrigues da Costa, do lugar de Pedrulha.

Ventosa do Bairro

CATEQUESE — Tem havido e continuará a haver catequese diária para as crianças que se preparam para a Comunhão Solene e Profissão de Fé a realizar no último domingo e último dia de Maio. Em Ventosa às 6 horas da tarde e em Antes pelas 5,30. Os exames serão em princípios de Maio.

SEMANA SANTA E PÁSCOA — Haverá, na Igreja Paroquial, as cerimónias da Semana Santa, nos dias de 5.ª, 6.ª e Sábado Santo.

A Visita Pascal decorrerá, como de costume. É bom que todos tenham presente e que vivam o Mistério Pascal ou Mistério da Redenção, aplicando à sua alma os Merecimentos de Cristo Redentor.

MOVIMENTO PAROQUIAL — **Casamentos** — No dia 15 de Março, consorciaram-se Ernesto Ferreira dos Santos e Florzinda Duarte Gomes, de Ventosa do Bairro. Testemunharam o acto Silvério Moreira Baptista, Cremilde Ferreira dos Santos e Ana Ferreira Baptista, de Ventosa, e Álvaro Simões Duarte, de Antes.

— No mesmo dia realizaram o seu casamento António Ferreira, de Silgueiras, Viseu, e Maria Celeste Gonçalves Nogueira, de Póvoa do Garção. Foram testemunhas do acto, Alber Rodrigues Nogueira, de Arinhas, António Moreira Esteves, Maria Moreira Pinto dos Santos e Fernanda Moreira dos Santos, de Póvoa do Garção. Os nossos parabéns a todos, desejando, aos nubentes, as Bênçãos de Deus.

Óbitos — No dia 2 de Março, faleceu Constantino Francisco da Cruz, de 94 anos, de Póvoa do Garção. À famíilia enlutada, os nossos pêsames.

Paul

Faleceu no passado dia 8 de Março, no lugar de Paul, a Senhora Rosalina da Conceição, de 59 anos de idade. A extinta era mãe do nosso assinante senhor Liberto da Conceição Batista, actualmente a residir na cidade da Guarda, e empregado com a sua esposa no Hotel de Turismo. Este nosso assinante na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradece por intermédio do «Sol da Bairrada» a todas as pessoas que acompanharam a sua extremosa mãe à última morada.

«Sol da Bairrada» envia sentidos pêsames a toda a familia enlutada.

---

†

D. CAROLINA
ALVES LEITE

Agradecimento

Seus filhos, noras, netos e demais família, vêm por este meio muito reconhecidos, agradecer a todas as pessoas que de qualquer modo se associaram à sua dor, quando do doloroso transe.

Mealhada, Março de 1970.

EDITAL

ANTÓNIO MANUEL BROGUEIRA RODRIGUES CONTENTE, TESOUREIRO DA FAZENDA PÚBLICA DE 3.ª CLASSE, EM SERVIÇO NO CONCELHO DE MEALHADA:

Faz saber que durante o próximo mês de ABRIL, se procederá nesta Tesouraria da Fazenda Pública, à cobrança à boca do cofre, das seguintes contribuições e impostos:

Contribuição Industrial — Secção C de 1969.

Imposto de Capitais — Secção A de 1969.

Impostos de circulação, de camionagem e de compensação de 1970

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

A contribuição industrial deverá ser paga em duas ou três prestações iguais, com vencimento em ABRIL e JULHO ou em ABRIL, JULHO e OUTUBRO, quando superior a 200$00 e 300$00, respectivamente.

As colectas até 200$00 deverão ser pagas por uma só vez em ABRIL.

Não sendo paga qualquer das prestações, ou a totalidade da contribuição, no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição ou de qualquer das suas prestações sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da totalidade do imposto, considerando-se vencidas, para o efeito, as prestações ainda não pagas.

IMPOSTO DE CAPITAIS E IMPOSTOS DE CIRCULAÇÃO, DE CAMIONAGEM E DE COMPENSAÇÃO

O pagamento efectuar-se-á de uma só vez, durante o mês de ABRIL, findo o qual começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o mês de ABRIL, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

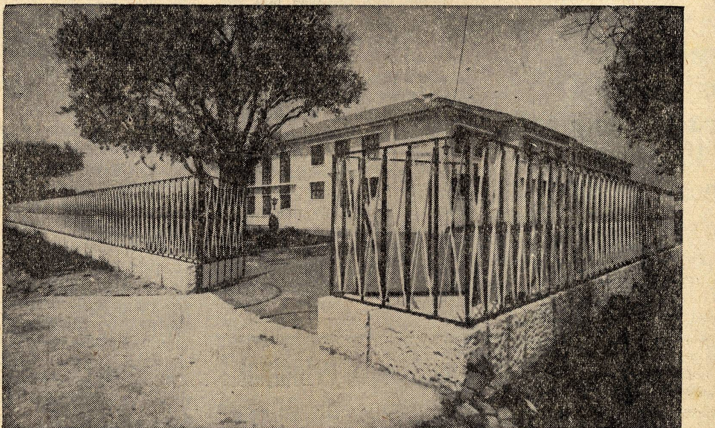
Para constar, mandei dactilografar o presente e idênticos, que vão ser afixados nesta Tesouraria e na Repartição de Finanças e divulgado o seu conteúdo através da Imprensa.

Tesouraria da Fazenda Pública do concelho de Mealhada, em 18 de Março de 1970.

O Tesoureiro,
António Manuel Brogueira R. Contente

Instituto Liceal e Técnico SANT'ANA

(COLÉGIO DE MEALHADA)



★ **Instrução Primária.**
★ **Ciclo Preparatório do Ensino Secundário** (Directo e Telescola).
★ **Curso dos Liceus** (Geral e Complementar) com todas as alíneas no 3.º Ciclo.
★ **Curso Geral do Comércio.**

INTERNATO MASCULINO (Instalações Modelares)
INTERNATO FEMININO (Modelares instalações próprias)
Laboratórios de Física, de Química e de Ciências Naturais, apetrechados com o mais moderno material
AMPLOS RECREIOS E RECINTOS DESPORTIVOS
Telefone 22168 — MEALHADA

Publicações recebidas

MENSÁRIO DAS CASAS DO POVO

Da Direcção do dr. Fernando Cid Proença, recebemos o **Mensário, das Casas do Povo,** n.º 285 do mês de Março. Cheio de vários artigos de interesse e relacionados com a acção daqueles Organismos Corporativos. Os nossos agradecimentos.

REVISTA «SEGURANÇA»

A revista «Segurança» n.º 20, edição trimestral do Centro de Prevenção e Segurança continuando na divulgação de estudos e técnicas da sua especialidade, apresenta o seguinte sumário, bem valorativo da intenção com que foi criada: «Lâmpadas oftalmológicas para neutralizar a fadiga ocular» por Xavier Camillerapp; «As limitações humanas, físicas e intelectuais», pelo eng. Freitas Soares; «A água e os incêndios», por Rodolfo Fragoso; «A segurança no trabalho e as relações humanas», por Fernando J. Veloso Feijó; «Também em casa os acidentes espreitam»; «Sinalização e segurança», por Tovim Baptista. Nas últimas páginas apresenta ainda algumas novidades técnicas.

REVISTA «OLIVA»

Saíu mais um número desta interessante publicação que se edita no Porto sob a inteligente direcção da ilustre poetisa Alice de Azevedo, sendo o presente 68.º, de Fevereiro, que se apresenta muito variado e òptimamente ilustrado.

A PROPRIEDADE URBANA

Recebemos o n.º 183 da revista (Boletim Bimestral de Março-Abril da **Propriedade Urbana.** Da superior direcção de João Afonso Corte Real, insere relatos, biografias, relatórios, que são dignos de apreciação.

Agradecemos a sua oferta.

Novo estabelecimento
Óptica da Mealhada
SAÚL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)
R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA

Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

Consultório Médico
R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
Especialista de OUVIDOS NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.as-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 91 151
●
DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
Consultas: 3.as, 5.as e Sábados às 9 horas
3.as e 5.as às 17 horas
(marcação de hora)
Resid.: Antes — Telef. 22260
●
DR. VAZÃO TRINDADE
2.º Assistente de Oftalmologia (doenças dos olhos) da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra
Consulta: 5.as-feiras às 17 horas
Resid.: Coimbra — Telef. 039 29811

Dr. Cancela de Amorim
Especialista de Oto-rino-laringologia
(Ouvidos, nariz e garganta)
Consulta no Hospital da Mealhada
Aos sábados às 9 horas

Notícias de V. Robert Williams — Angola

A Caála, chamada de Vila Robert Williams, como já me referi nas colunas de «Sol da Bairrada». Pois tenho conhecimento que, dentro em breve, deve ser elevada a cidade.

Vilas inferiores que já foram elevadas àquela categoria, porque não há-de ser esta, uma das maiores vilas da Província de Angola?

Porque a Vila Robert Williams, é a que mais oferece a fonte de turismo e ainda pelo seu desenvolvimento industrial, agrícola e comercial.

Como já escrevi em resumo histórico da vila, em que Sir Robert Williams, nome grado na finança inglesa, dessa época, passou pela Caála, quando veio à África investir capitais na construção dum caminho de ferro, que viria trazer-lhe grossos proventos, tendo oferecido a esta, então povoação, uma locomovel para fornecer energia eléctrica e fontenários para abastecimento de água e ainda fundos para um posto de socorros.

Existia um aglomerado populacional denominado Caála. — Os homens desse tempo, eufóricos com a dádiva propuseram que à aldeia fosse dado o nome do benemérito. — A terra cresceu, desenvolveu-se e ficou agarrada ao nome de um estrangeiro, amigo é certo, mas que torno os habitantes da futura cidade, um pouco «estrangeiros».

Quando for elevada a cidade,

A gratidão e homenagem que se lhe deve, pode ser expressa em placa toponímica de avenida ou um busto eregido num largo ou praça numa manifestação de apreço pelo que legou o engenheiro Sir Robert Williams.

Estoiram foguetes de regozijo no dia que passará a Vila ser Cidade de Caála.

Março de 1970.

Branquinho de Carvalho

Restaurante CONSTANTINO
Casa especializada em
Frango na Púcara e Leitão Assado à Bairrada
ALMOÇOS E JANTARES
Estrada Nacional n.º 1 (Junto ao Posto de Abastecimento SHELL)
Telefone 22298 MEALHADA

Tinturaria «A Africana»
A. F. MOREIRA
Rua Dr. Costa Simões n.º 21 — Telef. 22140 MEALHADA
Lavandoria e Tinturaria. Executa com perfeição todos os trabalhos. Engoma e tinge todo o género de vestuário, cortinas e passadeiras.
Limpa a químico e a seco, vestidos, casacos, sobretudos e gabardines, etc..
A GERÊNCIA, AGRADECE UMA VISITA A ESTA CASA

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
✶
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMINIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
✶
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

José Maria Penetra
MEALHADA

Ao comemorar o cinquentenário da sua actividade comercial

Cumprimenta todos os seus prezados Fornecedores, Clientes, Colaboradores e Amigos, agradecendo todas as atenções com que sempre o têm distinguido.

DESPORTOS

FUTEBOL

Mealhada, 0—Oliveira do Bairro, 4

No passado dia 15 do corrente, efectuou-se no campo dr. Américo Couto, a contar para a 5.ª jornada da 2.ª volta do Campeonato Distrital da I Divisão da Associação F. de Aveiro.

Sob a arbitragem do sr. Joaquim Soares, auxiliado pelos fiscais de linha Eduardo Dias e Sá Coelho, os grupos tiveram a seguinte constituição:

Mealhada — José João; Ferreira, Ernesto, Herculano e Graça; Colecta e Carlos Luís; Lima, Gameiro, Aurélio e Xico.

O. do Bairro — Malhadeiro; Silvio, Bairrada,Amílcar e Vítor; Angelino e Antero; Acácio, Matos, Henrique e Fernando.

Ao intervalo o resultado era de 0-2. Marcaram os tentos dos vencedores, Fernando (3) aos 16, 29 e 82 minutos e Vítor aos 78 minutos.

Os nossos amigos

No prosseguimento da Campanha de Novos Assinantes para o «Sol», damos hoje a conhecer o nome de mais seis assinantes que nos deram a honra da sua inscrição. São eles:

Carlos Pereira Baptista Dinis — S. P. M.; Amândio Lopes Abrantes de Melo — S. P. M.; António Lopes de Melo — Travasso; António Breda da Cunha — Mealhada; Mário Fernandes de Oliveira — Casal Comba; Maurício Francisco Martins — Guarda; e João Manuel Cerveira dos Santos — Angola.

Pagaram a sua assinatura os seguintes assinantes:

António Carvalho Marques, de Lisboa; Adelino de Carvalho, Dr. Alberto Luxo Simões de Melo, Alfredo dos Santos Morais, Eng. André Navarro, Aníbal Bernardes Simões, António da Costa Ferreira Neto, António Dias de Carvalho, António Pereira, Augusto Ramalheira, Dr. Manuel António Gonçalves, D. Maria Helena Seabra Dinis, Dr. Messias Ferreira, Teodmiro António Pereira, Manuel Santa das Neves, António Duarte Pimenta, Junta de Turismo Luso-Bussaco, Sílvio Fernandes, Álvaro das Neves Cabral, Joaquim de Matos, Alípio Carvalho, António Gomes de Melo, João de Oliveira Cerveira, Joaquim Correia Troncha, Joaquim Pedro, Joaquim Gomes Serra, António Santos Júnior, José Miranda, Antero Ferreira Cristina, Joaquim Domingos Peça, Eng. Augusto Seguro Ferreira, Empresa de Transportes Mecânicos, Prof. Joaquim Gomes Pereira Leite, Joaquim Gomes Rocha, José Augusto Rodrigues, José Manuel Sousa Dias de Carvalho, José Maria Duarte Pimenta, Júlio Duarte Lopes, Júlio da Silva, todos do Luso; Abel Ferreira de Castro, de Viseu; Armando das NevesMoreira, Dr. José Henrique Cotileiro Navega, de Lisboa; António dos Santos Portas, Dr. Joaquim Ribeiro Breda, de Aveiro; Pensão Lourenço, Pensão Santos, Joaquim Esteves, da Curia; Américo Ribeiro, Carlos Torrão (Viúva), Francisco Torrão, de Ílhavo; Prof. Augusto Gomes Semedo, de Águeda; Eng. Joaquim Mendes Breda, de Estarreja.

Assinantes que receberam o jornal e não pagaram:

João Almeida Baptista — Ventosa e Pedro Dias Ferreira — Gondomar.

Que havemos de dizer sobre este encontro tão infeliz Que diferença de exibição, correcção, desportivismo, etc., etc., entre este encontro e aquele outro disputado há 15 dias contra a Ovarense. Nesse encontro, como referimos já, os locais defenderam-se com galhardia perante uma equipa indubitàvelmente superior, e todos jogadores e público, verificaram essa superioridade flagrante e comportaram-se com desportivismo. E o que se verificou neste encontro? Em primeiro lugar um árbitro, que só acumulava erros sobre erros, «magnìficamente» ajudado pelo bandeirinha do lado dos balneários — vá lá, o colega do lado oposto foi um pouco menos «severo» — e essa «excelente» arbitragem, do melhor que temos visto na Mealhada, fez com que os jogadores das duas equipas — principalmente a da casa — se descontrolassem, e a exibição sofreu as consequências, pois foi muito descolorida, não rendendo consequentemente o seu normal. Aqui afirmamos — sem receio algum pois é a verdade — que perante um encontro de grande importância como era este, a Comissão de Árbitros não tivesse escolhido uma equipa mais congruente e apresentasse uma equipa sem personalidade, pois foram os principais causadores dum jogo para esquecer e... lamentar. Entre a enorme quantidade de erros, anulou um tento absolutamente limpo dos locais, inventando-se um «hipotéctico fora de jogo», pois estávamos muito perto da jogada e seguimos o lance e 3 expulsões, duas dos locais e uma dos visitantes, e outra coisa que achamos interessante, foi a expulsão de Aurélio (que não detalhámos), mas foi engraçada pelas características de que se revestiu, e todo o público viu. E por hoje ficamos por aqui, embora desejássemos dizer mais alguma coisa. Mas pela amostra, parece-nos que chegou.

No pasado domingo o Mealhada deslocou-se a S. Roque, perdendo por 3-1. Cautela com os dois lugares da rectaguarda (à excepção do último que é certo).

Militar regressado do Ultramar

Depois de 24 meses de comissão de soberania no Ultramar, regressou à sua terra natal — Mealhada — o sr. Osvaldo Pessoa Marques Bom, filho do nosso prezado assinante sr. Francisco Marques Bom.

D. Maria Augusta Tavares de Melo

Com a idade de 82 anos, faleceu no passado dia 11, a sr.ª D. Maria Augusta Tavares de Melo, viúva de Joaquim Francisco de Melo. A extinta era mãe dos senhores Professores D. Lucília Tavares de Melo e Armando Troncho Tavares de Melo.

O funeral realizado para o cemitério Municipal constituiu manifestação de pesar.

«Sol da Bairrada», envia o seu cartão de condolências à família enlutada, especialmente a seus filhos nossos prezados assinantes.

Cartas ao Director

Jaime Azevedo — LISBOA — Recebemos deste nosso conterrâneo, uma amável carta, em que nos envia o pagamento da assinatura de sua filha, D. Maria Tereza de Azevedo, ao mesmo tempo, tem palavras de louvor e amizade para com o nosso jornal e com a nossa terra. Agradecemos muito reconhecidos e fazemos votos por longa vida.

Carlos Pereira Batista Dinis — Este nosso conterrâneo em serviço de soberania no Ultramar, deseja ser assinante do nosso jornal. O custo da assinatura por via normal, é de 40$00, que poderá enviar de qualquer modo ao mesmo tempo, aceitamos a sua colaboração com artigos de interesse para o nosso jornal. Desejamos igualmente as melhores felicidades.

Toda a pergunta tem resposta

A CHAMADA QUESTÃO DE GALILEU

«Ouço falar muito da questão de Galileu, sobretudo nos nossos dias, de ataque à Igreja. Que vem a ser isso? — Um leitor do seu jornal.»

— É aborrecido que, neste tempo de tantas preocupações sociais, se fale muito deste caso histórico, tanta vez explicado. Estranho, até! O ataque só pode partir da ignorância ou de sectarismo. «Chá que referve...»

Desde o século II que se ensinava, nas Escolas Superiores, a teoria geocêntrica. Quer dizer: que o Sol é que girava à volta duma terra imóvel. Esta teoria fundava-se na aparência dos fenómenos naturais e na interpretação, muito à letra, dalguns passos da Bíblia, sobretudo da passagem do livro de Josué, em que este general, para terminar a luta contra os inimigos de Israel, ordenava ao Sol que parasse.

Em 1610, Galileu, segundo a teoria de Pitágoras e defendida pelo cónego Copérnico, começou a ensinar a mobilidade da Terra à volta do Sol. Mais tarde, em 1632, fundado em duvidosas observações astronómicas, retomou a defesa coperniana.

Em virtude da perturbação surgida no mundo da cultura e no mundo religioso, — o Santo Ofício, após sessões de processos, obrigou Galileu a calar-se e condenou-o a uma vida vigiada.

Cegando de todo, Galileu voltou para a sua casa de Florença e faleceu em 1642, assitido por sua filha Maria Celeste, por amigos e pela bênção do Papa Urbano VIII.

Mas a condenação de Galileu (um erro, sem dúvida do Santo Ofício, que nos desgosta a todos os católicos), não tem nada com o dogma da infalibilidade da Igreja.

Sabemos que a Igreja é infalível quando, na pessoa do Papa ou em Concílio Ecuménico, decide *solene* e *perentòricamente*, uma questão relativa à Fé ou à Moral.

No caso de Galileu, a sentença foi pronunciada por um órgão eclesiástico, de sua natureza falível.

Embora um facto triste na história da Igreja, não tem nada que ver com a infalibilildade pontifícia.

Para a justa crítica do caso, deve ter-se em conta a ciência e o ensino do tempo.

PELA VILA

(Continuado da pág. 1)

conhecimento verbalmente a quem de direito, não ficou nada satisfeito, pois ignorava tal estado de coisas e já mandou providenciar para que com a maior brevidade possível se procedesse à sua substituição. Pela «amostra» o que não se passará em muitas localidades deste concelho?

— Dizem-nos da Vacariça, que há diversas localidades desta freguesia, mòrmente a Lameira de S. Geraldo, Lograssol e Carreira, que estão frequentemente sem luz eléctrica, o que muito prejudica os habitantes daquelas localidades, e por isso, pedem que algumas providências sejam tomadas.

Aproveitamos também para nos referirmos à Lameira de S. Pedro, esta localidade pertencente à freguesia do Luso, que se encontra em situação idêntica.

Voltando à Vacariça, dizem-nos de lá, que a estrada que liga esta povoação à Estrada Nacional n.° 236, passando pela Lameira de S. Geraldo, que se encontrava em mau estado se agravou, devido à queda recente duma barreira.

Esperam os seus habitantes que, logo que as condições climatéricas melhorem, esta seja reparada, pois se queixam que a sua freguesia, sob o aspecto rodoviário e outros, é a menos «favorecida» do concelho, pois as ligações entre todas as localidades deixam muito a desejar e lembramo-nos nós que a Vacariça — Terra antiquíssima — pode dizer-se — que foi o «berço» do concelho, pois, em tempos muito recuados, chegou a ser sede do concelho. Estamos certos que o sr. Presidente da Câmara — homem dinâmico e cem por cento mealhadense, pois em tão pouco tempo do seu mandato já realizou obra notável, logo que lhe seja possível, não se esquecerá da freguesia da Vacariça. Saber esperar, com confiança, é uma virtude.

FALECIMENTOS

Nesta semana faleceram neste concelho: Gracinda da Ascensão Couceiro, de 76 anos, de Casal Comba; Eusébio Martins, de 76 anos, do Luso; Manuel Ferreira dos Santos, de 75 anos, da Pedrulha; Joaquim Sequeira, de 78 anos, do Barcouço.

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

Para os interessados a seguir indicamos os filmes que serão exibidos no Cine-Teatro Messias, pelas 21,30 horas, até ao fim do corrente mês:

Dia 29 (Páscoa), «Viúvo mas alegre». Indicamos também os filmes referentes ao mês de Abril próximo:

Dia 3, o filme «A última jornada», dia 12, «Pássaros de asas cortadas»; dia 19, «Guerra e Paz»; dia 26, «Boa Noite, sr. Campbel».

FARMÁCIAS PERMANENTES

No dia 29 do corrente, está de serviço permanente a Farmácia Brandão, no mês de Abril a Farmácia Brandão estará de serviço permanente nos dias 12 e 26 e a Farmácia Miranda nos dias 5 e 19.

COLOCAÇÃO DE CANDEEIROS NA ESTRADA NACIONAL N.° 1

Estão a ser colocados, a todo o rítmo, candeeiros modernos na Estrada Nacional n.° 1, até ao Posto da P. V. T.. Por tal facto, o trânsito Lisboa-Porto e vice--versa teve de ser desviado nessa zona, fazendo-se através da vila, perante a vigilância atenta das praças da G. N. R. o que provocou grande curiosidade por parte dos mealhadenses por já estarem desabituados há muitos anos.

É uma obra — há muito tempo prometida — que vem valorizar a vila, pois à noite os automobilistas — a maior parte deles — nem davam conta que ali existe uma vila.

TABELA DE ANÚNCIOS EM «SOL DA BAIRRADA»

Para conhecimento dos interessados, a seguir indicamos a tabela de preços dos anúncios em «Sol da Bairrada», 1 página — 900$00; meia página, 500$00; um quarto de pág., 260$00; um oitavo de pág. 140$00; 1/16, 80$00; 1/32, 45$00; 1/64, 30$00. Mas também terão os seus descontos; assim, 3 números, terá o desconto de 10%; 4 a 10 números, o desconto de 20% e mais de 10 anúncios seguidos, será um contrato especial. Aconselhamos os interessados a cortar esta pequena notícia dos preços, para não andarem sempre a pedir informações.

NOTA DA QUINZENA

QUEREMOS MAIS LUZ!

Há tempos, no jornal «Novidades», apareceu uma sugestão que preconizava a formação dum grupo de sacerdotes, firmes de Fé e claros no escrever, que fosse comentado, com segurança perfeita, para o médio cristão (que não tem tempo de estudar a Teologia), o caminho seguro no acreditar e a norma correcta, no viver.

Aqui e acolá, os contestantes embrulham de tal maneira os problemas da Igreja e da Fé, — que todos já sentimos a perturbação e a dúvida. E isto é o supremo mal!

Talvez para causar perturbação e dúvida é que alguns padres, de intenções obscuras (auxiliados por alguns leigos par eles dominados), levantam poeira escura, sobre a interpretação e vivência do Cristianismo.

Custa verdadeiramente a acreditar que não haja intenção diabólica de desfazer a Fé e a Esperança, no Mundo. São lobos a devorar o rebanho!

Ora esse grupo de sacerdotes, especializados sèriamente nestes problemas actuais, abertos e firmes a todas as iniciativas renovadoras da Igreja (que somos todos nós), mas preocupados profundamente com a santificação e bem do Mundo — traria ao Povo de Deus, a palavra oportuna, a interpretação adequada, o esclarecimento exigido.

Se é certo que o nosso Episcopado se sente claramente perturbado; hesitante, por vezes, nos meios a empregar, de saneamento, — este grupo de sacerdotes viria em seu apoio, movimentando vontades, ilustrando conscincias, firmando a autoridade,

Eis o pensamento da maioria sã: mais do que nunca, precisamos de chefes, da Igreja.

ANO XII
Mealhada, 25 de Abril de 1970
N.º 181

Sol da Bairrada

Director e Editor: **Alberto Lopes Gil**
Redactor principal: **Raul Duarte Mira**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Proprietário: **José Manuel Rodrigues**
Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857
Redacção e Administração: — MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Dinis Andrade (enfermeiro)
Cx. Postal nº 9
Vila Robert Williams
Angola

ACOLHER A ALEGRIA

Todos os homens querem ser felizes. A história da humanidade é a longa aventura dos homens caminhando em busca da felicidade. Mas esta não se deixa agarrar fàcilmente. No momento preciso em que o homem pensa que a conquistou, avalia-lhe os limites, vê-a morrer entre as mãos e sonha logo possuir outra.

O homem encontra-se num bêco sem saída: cego, procura o que nunca há-de encontrar; ou se resigna e decide colher os prazeres de momento, ou então, desanimado, pensa que a felicidade é uma miragem.

Ora a verdadeira felicidade existe. Tu podes alcançá-la.

— Tu lutas, sofres, bates-te para alcançar a felicidade; pareces-te com o corredor que quer ganhar uma corrida sem lhe conhecer o fim. Detém-te primeiro e procura o teu caminho.

— Todo o teu ser anseia pela felicidade. É Deus que implanta no coração de todo o homem essa fome e essa sede. Foste feito para a felicidade, e este apelo que sentes é o convite de Deus, que a ti chega dos confins da eternidade. Se quiseres, serás feliz, porque Deus não teria semeado se Ele não quisesse a colheita. Escuta e diz obrigado.

— Há prazer e há alegria. O prazer é a felicidade do corpo. A alegria e a felicidade da alma. Não te contentes com os prazeres, que eles nunca te saciarão.

— Estás triste quando és solicitado pela fome do prazer, e quanto mais te sacias, mais fome tens e mais triste estás. Se pensas só nos prazeres, condenas-te à tristeza.

— O prazer vive um momento e morre; é por isso que te deixa um sabor a morte quando dele te alimentas. A alegria é espiritual e não pode morrer. Acolhe-a, e conservarás em ti um sabor de eternidade.

— Face às dificuldades da vida, dos desgostos, sofrimentos e da morte, tens o direito de chorar, mas, mesmo nas lágrimas, não tens nunca o direito de te separares da alegria. O prazer, com efeito, não pode existir onde vive o sofrimento, mas a alegria pode ligar-se às maiores dores.

— O prazer não é um mal se não o procurares como único fim. Podes aproveitar aqueles que Deus te oferece para te aligeirarem o caminho e ajudarem a andar, mas se és tu que páras, se os queres para ti, instantâneamente a alegria se desvanece.

— O caminho da felicidade não parte das pessoas e das coisas para chegar a ti; parte sempre de ti para ir ao encontro dos outros.

— Estás triste. Porquê? Ninguém reparou no teu trabalho, no teu sucesso, nos teus esforços. Tens algo para dizer e ninguém te escuta; não és amado. Pede a Deus perdão da tua tristeza e depois dá atenção aos outros. Pergunta-lhes coisas, escuta-os interessa-te pelo seu trabalho, admira as suas qualidades, observa os seus méritos... e os outros, mesmo sem darem por isso, te libertarão da tua pena e te oferecerão a alegria.

— Porque não estás alegre hoje? Nem sabes. Oferece ao Senhor a tua fadiga, o teu cansaço e essas velhas preocupações que há tempos te afligem, arquivadas no fundo do teu coração. E depois sorri aos outros. Sorri à tua mulher, ao teu irmão, ao teu vizinho, ao teu colega; sorri ao lojista, ao teu empregado... sorri, sorri... e o teu sorriso chamará a alegria que se tinha afastado.

— A alegria começa no próprio momento em que tu desistes de procurar a tua própria felicidade para a tentares dar aos outros.

— Então, se estás triste, detém-te e procura a causa; acharás sempre no fundo do teu coração o sinal de um pensamento egoísta. Não aceites. Dá a Deus o que ciosamente guardavas, e depois esquece-te e pensa no teu próximo mais próximo.

— O drama do homem é o de ser limitado nos seus meios e infinito nos seus desejos; assim, humanamente, não podes ser plenamente feliz. Só Deus te pode satisfazer.

— No coração do homem inquieto, a fome da felicidade não é senão a fome de Deus. A maldição pesa sobre os que, saciados de prazer, sufocaram o infinito dos seus desejos. Bem-aventurados, pelo contrário, os que ainda têm fome.

— A alegria floresce no fim da doação, mas a doação exige o esquecimento de si, a nossa morte. Assim, a alegria é a vida reencontrada quando já se aceitou perdê-la.

Em Cristo e por Cristo, o Mistério da ALEGRIA é o mistério da ressurreição.

— Em que ponto estás da tua amizade para com Cristo?

É a solidez desses elos que medem a vitalidade da tua alegria.

Em Deus não há senão alegria, porque não há senão dom. Deus é ALEGRIA, e se te entregares a Deus, entrega-te à ALEGRIA.

M. Q.

CRIADOR

Ó Criador! Tu que és força suprema,
que rege e manda tudo sobre a Terra,
incute-me no espírito o que encerra,
de bom, a morte em si, p'ra que a não tema!

Nasci; e o punho dei a essa algema,
estática, a esperar-me em muda guerra,
a rir, fecunda, na aridez da serra,
no mar revolto ou noutro estratagema!..

Só me confio a Ti, muito em segredo,
a Ti, sòmente, Deus, mas tenho medo,
um medo horrível que eu, não sei, ninguém,

Vivo no mundo, pode responder,
porque eu não hei-de conseguir morrer,
tal como Cristo, em Jerusalém!

AZEVEDO CORREIA

Inauguração da Exposição de Trabalhos do Curso Familiar

Pelas 19 horas do dia 10 de Abril, na sala do Cine Teatro de Mealhada cedida para o efeito, teve lugar a cerimónia de abertura da Exposição de Trabalhos das Alunas que na Mealhada frequentaram o Curso de Extensão Agrícola Familiar, promovido pelos Serviços Agrícolas de Aveiro.

Procedeu à inauguração, cortando a fita, o sr. Dr. António Dias Santos, Presidente da Câmara Municipal de Mealhada.

Presentes o sr. Dr. Artur Navega, Presidente do Grémio, o Pároco, os Eng. Ventura da Cruz, Regente Agrícola Viana de Lemos, da Brigada Técnica de Aveiro, D. Rosalina Barros, dos Centros Ambulantes de Aveiro, Regente Agrícola Crespo, as Senhoras D. Lina e sua auxiliar D. Helena que dirigiram este Curso na Mealhada, várias Senhoras e Senhores, e todas as Alunas do Curso.

Seguiu-se uma visita aos trabalhos expostos, confeccionados exclusivamente pelas três dezenas de alunas, donde se depreende o gosto e a valorização pessoal que resultam destes cursos.

Seguiu-se um beberete servido e confeccionado pelas raparigas, tendo usado da palavra várias pessoas presentes, enaltecendo o benefício que representou este curso e estimulando outras actividades deste género.

No domingo a seguir, no mesmo local, houve uma confraternização entre as raparigas de Mealhada e as de Casal Comba que frequentaram o mesmo Curso que lá funcionou antes de vir para Mealhada.

A exposição que esteve aberta durante dez dias, foi muito visitada e apreciada.

As alunas do Curso estão agora a ensaiar uma sessão simples de teatro e variedades para apresentar em público.

Merecem apreço pelo interesse que lhe mereceu o Curso e por mais esta inciativa, como merecem reconhecimento as Senhoras que dirigiram o Curso.

NOVO MÉDICO

Dr. José Miranda de Melo

Vacariça recebeu festivamente o seu novo doutor. É o dr. José Miranda de Melo, filho do sr. Alexandrino Ferreira de Melo e de D. Gessi Miranda de Melo. Com vinte e cinco anos de idade, acaba de concluir o curso de medicina na Universidade de Coimbra, prestando já serviço nos Hospitais da Universidade de Coimbra.

Foi recebido, na tarde de domingo 19 de Abril, à entrada da povoação de Vacariça, onde era aguardado pela população local e por muitas outras pessoas do concelho e de fora. Presente a Filarmónica da Pampilhosa.

Pela rua, enfeitada de arcos, foi acompanhado à casa de seus pais onde foi oferecido um almoço aos convidados. Entre outras pessoas, estavam presentes os srs drs. António Dias Santos, Presidente da Câmara, dr. Manuel de Oliveira Andrade, dr.ª D. Henriqueta Antunes Breda, dr. António Coimbra, dr. Nuno Salgado, dr. José Mota médico, Comendador Messias Baptista e família, capitão António Marques Abrantes.

Durante a tarde foram obsequiados quantos vinham cumprimentar o novo médico, seguindo-se um arraial abrilhantado pelos «Pavões de Mamarrosa».

«Sol da Bairrada» saúda e cumprimenta o dr. José Miranda, bem como seus pais e a Vacariça, augurando-lhe o melhor futuro no exercício da Medicina.

Festa de S. Sebastião

Realizou-se na vila de Mealhada, em 19 de Abril, a festa em honra do Mártir S. Sebastião e promovida pela Irmandade de S. Sebastião.

Constou de Missa solene cantada, sermão por um sacerdote de Coimbra, e procissão. Abrilhantou a festa Filarmónica de Pinheiro de Ázere — Tábua, que saudou a população da paróquia antes e depois das cerimónias religiosas.

Na segunda-feira houve Missa pelos Irmãos falecidos.

Nesta festa tomou posse a nova mesa da Irmandade de S. Sebastião para o triénio seguinte e que ficou assim constituída: Juiz — Joaquim Tavares de Oliveira; Secretário — Lúcio Simões; Tesoureiro — João Baptista dos Santos, e como substitutos: Henrique Alves dos Santos, Pompeu Duarte dos Santos e Francisco Alves dos Santos.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Anadia

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

Está prestes a ser concluída, como tanto se impõe, o projecto destinado à sede dos Bombeiros Voluntários desta vila. É um melhoramento de enorme vantagem e de indiscutível necessidade para a simpática e altruista corporação, que merece o carinho e o incondicional apoio de toda a população concelhia.

FERIADO MUNICIPAL

O concelho de Anadia continua à espera do seu feriado municipal, apesar da muita insistência do Município junto das entidades responsáveis por este problema. Bom será que o problema venha a ser solucionado quanto antes, dando-se satisfação a um desejo justo dos anadienses.

MERCADO MUNICIPAL

Já está a funcionar o Mercado Municipal, melhoramento de grande influência no desenvolvimento da vila. É uma obra que se ficou a dever ao espírito dinâmico e realizador do actual presidente da Câmara Municipal. — C.

Crónica do Luso

A estrada do Vale da Mó

Vale da Mó é uma rústica e bela estação termal, de águas férreas, situada nas vertentes do Buçaco. É arredor gracioso do Luso. Ainda lá nos aparecem escombros da antiga casa de repouso e sanatório dos antigos carmelitas do Buçaco.

Passeio de maravilha que nos leva até Águeda.

A estrada tem estado em desastrosa situação. Ùltimamente a sua reparação, felizmente está em curso. Mas é tão lento o seu caminhar... que enerva! Falta de braços? Talvez!

Pedimos, aos responsáveis, todo o carinho pela sua conclusão rápida.

Sugestões para a Avenida Navarro

Um dos locais mais aprazíveis do Luso é a Avenida Navarro. Ali vai tudo parar: carros e peões. Seria agradável que aqueles sítios fossem dotados de algumas barraquinhas de exposição e venda de lembranças e especialidades da terra. Está bem e seria útil.

Mas é de toda a necessidade lembrar que toda a construção obedeça a um plano bem estudado e bem adaptado ao local. De forma que se evite, a todo o custo, o levantamento de quiosques inestéticos e a impressão dolorosa para os nossos visitantes.

A plana Avenida do Castanheiro

Outro sítio notável do Luso é a Avenida da Fnte do Castanheiro.

Notável, pela vista maravilhosa sobre o vale de Várzeas, duma extraordinária harmonia de linhas e proporções. E ainda notável por ser o ponto mais suave do Luso, cheio de plátanos e frescura.

Manter sempre esta artéria irrepreensível, eis a questão. Deus queira que as Obras Públicas e Junta de Turismo não desviem as suas preocupações deste ponto adorável do Luso.

Casal Comba

BAPTIZADOS — No dia 30 de Março foi baptizado Carlos Alberto Ferreira Pedro, filho de Artur Duarte Pedro e de Maria do Rosário Ferreira da Costa, do lugar de Vimieira. Teve como padrinhos Carlos Ferreira Pedro do lugar de Vimieira e Maria Luísa Ferreira Coelho, de Coimbra.

CASAMENTOS — No dia 11 de Abril uniram-se pelo casamento José Guilherme, do lugar de Lendiosa, filho de Adelino Guilherme e de Angelina Leonor, e Ermelinda Alves Fernandes do lugar de Casal Comba, filha de Lúcio Fernandes e de Arménia Alves dos Santos. Foram testemunhas João Alves dos Santos, de Antes e Maria Deonilde Baptista Dinis, e João Ferreira Gomes, de Casal Comba.

No mesmo dia na capela do lugar de Mala, uniram-se pelo matrimónio António Ferreira Duarte, filho de António Simões Duarte e de Maria Ferreira de Matos, e Maria dos Anjos Ferreira dos Santos, filha de José Maria dos Santos Lage e de Adélia Ferreira. Foram testemunhas Manuel Simões Ferreira, António Duarte, Maria Manuela de Oliveira Ferreira e Ana Duarte Carvalho.

No dia 19 na igreja paroquial receberam também o sacramento do matrimónio, Joaquim Cruz Lopes, do lugar de Casal Comba, filho de Guilherme Lopes Baptista e de Alice Maria dos Santos Cruz e Maria Cecília Rodrigues do Carmo, de Vimieira, filha de João Domingos do Carmo e de Clementina Rodrigues do Carmo. Foram testemunhas José da Silva Pranto, Homero da Silva Lopes Naves, Rosa Maria Ferreira Baptista e Maria Cecília Seabra da Cruz.

— Na estrada que liga Vimieira à Silvã, cujo piso se encontra pronto há já algum tempo procede-se agora ao arranjo das bermas.

— As valetas das estradas nomeadamente dentro das povoações para as quais chamámos a atenção de quem de direito encontram-se quase limpas.

— Reuniram-se os mordomos da festa de s. João. A festa não vai sair dos moldes das festas dos anos anteriores. Este ano tem a colaboração da Filarmónica de Santana Ferreira, o Gaiteiro de Murtede, os conjuntos Amadeu Mota, Novos Melros, Ferreira Júnior e Faraós e ainda os Ranchos de Casal Comba, S. Martinho, S. João e Os Piriquitos.

— Regressaram do Ultramar onde estiveram em missão de soberania António Baptista Sereno do lugar de Vimieira e António Machado da Costa do lugar de Casal Comba.

— Encontra-se ainda retido no Hospital da Universidade o sr. Adelino Guilherme Saúde do lugar de Lendiosa.

— Encontra-se também no hospital o sr. Isáu do lugar de Casal Comba a fim de sujeitar-se a uma operação a um pulmão.

— Também se encontra no mesmo hospital a esposa do sr. Joaquim Mamede, do lugar de Casal Comba.

— No mesmo hospital sujeitou-se a uma melindrosa operação a sr.ª Maria Domingues Baptista do lugar de Pedrulha.

Restaurante CONSTANTINO
Casa especializada em
Frango na Púcara e Leitão Assado à Bairrada
ALMOÇOS E JANTARES
Estrada Nacional n.º 1 (Junto ao Posto de Abastecimento SHELL)
Telefone 22298 **MEALHADA**

Instituto Liceal e Técnico SANT'ANA
(COLÉGIO DE MEALHADA)

★ **Instrução Primária.**
★ **Ciclo Preparatório do Ensino Secundário** (Directo e Telescola).
★ **Curso dos Liceus** (Geral e Complementar) com todas as alíneas no 3.º Ciclo.
★ **Curso Geral do Comércio.**

INTERNATO MASCULINO (Instalações Modelares)
INTERNATO FEMININO (Modelares instalações próprias)
Laboratórios de Física, de Química e de Ciências Naturais, apetrechados com o mais moderno material
AMPLOS RECREIOS E RECINTOS DESPORTIVOS
Telefone 22168 — MEALHADA

NA MEALHADA

Casamentos

Na igreja da Reitoria de Sant'Ana, no dia 11 de Abril, constituiram o seu lar pelo Sacramento do Matrimónio, celebrado dentro da Missa de Casamento, Henrique Malheiro Dias Guedes de Campos, engenheiro, natural e residente na freguesia de Campo Grande de Lisboa, filho dos srs. Ramiro Guedes de Campos e de D. Maria Luísa Malheiro Dias Guedes de Campos, e Maria Emília Baptista Vigário de Mealhada, filha dos srs. Adelino José Dias Vigário e de D. Isabel Maria Breda Baptista Vigário. Testemunharam a cerimónia os srs. Xavier Pereira da Silva, de Santarém e António Valadas Fernandes de Lisboa, e ainda D. Maria Luísa da Nóbrega Araújo e D. Elisete Esmeralda de Almeida Soares Baptista, de Mealhada.

—★—

Na mesma igreja celebraram também o seu casamento: António da Costa Marques, filho do sr. Luís Bernardes Marques e de Maria Fernanda Costa Capela, e Maria Alice Baía Martinha, filha do sr. Manuel Soares Martinho e de Delfina da Conceição Baía. Foram padrinhos Eduardo Capela Bernardes e Maria Alice Ferreira da Costa, de Mealhada.

—★—

Na dia 19 de Abril, José Rodrigues da Silva Branco, representado por seu procurador, filho de Lázaro da Silva Branco e de Generosa Rodrigues da Silva, com Maria Carlota Peres Francisco, residente em Ponte de Casal Comba-Mealhada, filha do sr. Fernando Francisco e de Olinda Peres Pinto. Foram testemunhas José dos Anjos Francisco, de Pampilhosa, e Rosa Martins da Silva Pinheiro, de Canas de Senhorim.

VENDE-SE

Uma casa de habitação na rua das Amoreiras, n.º 10;
Uma casa que serve de habitação e escritório, sita na rua Dr. Costa Simões, n.º 95 a 97, na vila da Mealhada.
Trata
João Saraiva
Telef. 22288 **Mealhada**

Baptizados

Em Março e Abril, na igreja de Sant'Ana, receberam o Sacramento do Baptismo:

Luís Manuel, filho de António da Costa Marques e de Maria Alice Baia Montinho. Padrinhos: Eduardo Capela Bernardes e Maria Helena Baia dos Santos.

Fernando Jorge, filho do Eng. Fernando Rodrigues de Paiva e da Dr.ª Graciette dos Santos Isabel Rodrigues Paiva. Foram padrinhos: José Pedro de Matos Paiva e Paula Maria Dias de Paiva, e oficiante o Rev.º P.e Idalino Simões, de Coimbra.

José Henrique, filho de António da Silva Marques e de Virgínia Abreu dos Santos Marques. Foram padrinhos: José da Silva Marques e Maria de Lurdes Abreu da Silva.

Esperança Maria e **Maria da Fé,** gémeas, filhas de Albano Neto e de Maria Emília Pereira Capela. Padrinhos: António Cerveira Duarte e Maria Teresa Pereira Capela; António José da Costa Castela e Maria da Ascensão Semedo Costa.

Maria Isabel, filha de Sebastião Faria Lopes Lourenço e de Maria da Conceição de Jesus Pereira, sendo padrinhos Sebastião Lopes Baptista e Maria da Conceição Ferreira Baptista.

Arménio, filho de António Alves Aleixo e de Rosa Alves da Maia. Padrinhos: João Baptista dos Santos e Ivone Baptista dos Santos.

Carlos Manuel, filho de Manuel dos Santos Martins Vaz e de Maria de Lurdes Couceiro Lusitano, sendo padrinhos Agostinho Couceiro Lusitano e Maria Hermínia Couceiro Lusitano.

Joaquim Manuel, filho de Aurélio das Neves Pinto Ferreira e de Maria Luísa Rodrigues da Costa. Padrinhos: Manuel Rodrigues Ferreira da Costa e Maria Teresa Rodrigues da Costa.

Isabel Maria, filha de João Cerveira das Neves e de Virgínia Rocha Matias. Padrinhos: Lúcio Cerveira da Costa e Isabel Maria Eduardo Castela.

Ferreira da Silva & Martins, Limitada

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 6 do mês corrente, lavrada de fls. 54 v.º a fls. 55 v.º do livro de «Escrituras Diversas» N.º B-278, do Cartório Notarial de Anadia, a cargo do Notário licenciado Óscar Duarte de Almeida Faúlha, os sócios da sociedade «Ferreira da Silva & Martins, Limitada», com sede na vila de Anadia, de comum acordo, dissolveram a referida sociedade, e procederam à liquidação e partilha, recebendo cada um o valor nominal das suas quotas.

Declara-se que na parte omitida da escritura nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original o que certifico.

Anadia, dez de Abril de mil novecentos e setenta.

O Ajudante do Cartório,
Franklim Rocha

PELA VILA

Impressões de Teatro

No passado dia 24 de Abril o Cine Teatro Messias levou à cena a conhecida revista popular «Peço a Palavra». Registou-se uma das maiores enchentes — se não a maior — desde o início desta casa de espectáculos, pois, muito mais de uma centena de espectadores se encontravam de pé, outros sentados nas coxias laterais e central. Estamos certos que quem viu esta revista como deve ser, isto é, como revista e não como teatro, a classificou de boa, embora, como é óbvio, nalguns pontos se pisasse bastante o «risco». É boa, porque esta revista em sentido de crítica, problemas de política, figuras actuais, futebol, casos internacionais, etc., e neste etc.... estão incluídos os transportes colectivos... naquela cena «Ai que Viagem Boa»... engraçada, de bons momentos, mas que pecou por muito picante e extensa em demasia. Bem sabemos que o diálogo brejeiro, jocoso e mal dizente... não é o que se diz mas o que se interpreta, foi cru em demasia para a maioria dos espectadores, mas não o é para o espectador alfacinha ou nortenho já habituado a todos os espectáculos deste género. Mas não há dúvida que durante quase três horas que durou esta revista se riu com alegria. se recreou a vista com cenários de bom gosto e deslumbrante efeito, se admiraram mulheres belas, artistas de nome, alguns veteranos que quanto mais pisam o palco maiores se vão tornando. Com um elenco como Mariema, Carlos Coelho Spina, Helena Tavares, António Calvário, Max, Vítor Espadinha, Nina Flores, Sandra Valente, Rosemary, Odete Neves, Lóló, Maria Amélia e Hermínia Clara e ainda um «Ballet Internacional», tudo havia a esperar de bom. Por tudo o que nos foi dado apreciar, quer o espectáculo quer a invulgar assistência, foi para os empresários do Cine Teatro Messias como que um lenitivo, e até uma **obrigação** para nos trazer mais, mas espectáculos com nível, quer como teatro quer como revista, e não «qualquer coisa» que tenhamos de suportar, e que em nada dignificará a Empresa do Cine Teatro Messias. À margem destas nossas «impressões de teatro» como tivemos conhecimento pela imprensa diária de um acidente ocorrido há dias com os empresários Vasques Morgado e Giussepe Bastos e a esposa deste último, temos o dever de desejar as suas rápidas melhoras, para que possam continuar a proporcionar aos seus espectadores, espectáculos de grande nível e de agrado como o que ora vimos.

*

Constou-nos que para os fins do próximo mês nos visitará outra companhia, esta de teatro declamado. Na devida oportunidade nos referiremos a esse espectáculo.

Cães vadios

Já por diversas vezes nos temos ocupado do caso dos cães vadios que infestam pricipalmente as vilas de Mealhada e Luso, e verificamos que o problema continua por solucionar. Está a aproximar-se a época termal e o período em que estas vilas são mais visitadas, e sobretudo as pessoas que se deslocam ao Luso devido à sua doença, não é nada agradável que de dia sejam incomodadas por esses animais e sobretudo de noite não possam descansar como desejariam. Voltamos a lembrar que em tempos idos — ainda nos recordamos desses tempos — existia a chamada rede e até um canil, onde os mesmos aguardavam algum tempo para serem recuperados pelos seus donos — aqueles que os tinham — e depois abatidos quando isso se não verificasse, mas, como há já bastantes anos que não voltámos a ver essa rede, essa devia ter apodrecido por falta de... uso. Porque no antigo Matadouro não se destina um compartimento para servir de canil? Convém também uma fiscalização, porque há motoristas de camionetas que param na estrada e lançam os cães que tra zem transportados, abandonando-os depois. Há já anos que fomos testemunha, por acaso, dum caso semelhante.

Aqui fica exposta a nossa sugestão, apelando para quem de direito.

Repartição de Finanças

Em 21 do corrente mês de Abril, pelas 11 horas, vai ser lançado em praça, pela primeira vez, para ser arrematado por quem maior lanço oferecer, acima do seu valor de 8.000$00, um automóvel de marca «Ford», matrícula 518 — Z — 23-79. O arrematante pagará a percentagem de 10 % sobre o preço da arrematação nos termos do artigo 665.º do Regulamento das Alfândegas, e ainda 3 % nos termos do n.º 6 do artigo 4.º da Tabela do Imposto de Selo.

Pelos Caminhos de Ferro

De Aveiro veio para a estação da Mealhada, chefiar a estação do C. de Ferro, o sr. Adelino Dias Cordeiro, chefe de 3.ª classe.

Cartaz cinematográfico

Para os interessados, a seguir indicamos os filmes seguintes que serão exibidos no Cine Teatro Messias pelas 21,30 horas: dia 26 de Abril, «Boa noite, sr. Campbel»; no mês de Maio: dia 3, «Kartoum»; dia 10, «Esta noite é minha»; dia 17, «Das ardenas ao Inferno»; dia 24, «Chity, Chity Bang, Bang»; dia 28 (feriado, Ascensão), «Djanga chega primeiro» e dia 31, «A Estrela Negra».

Grupo Desportivo da Mealhada

Este ano, o grupo Desportivo da Mealhada — o clube mais representativo do concelho teve as suas «bodas de prata» no dia 19 do corrente. Oxalá que a sua Direcção assinale esta data com brilhantismo, pois com 25 anos apenas se comemorou uma vez só, em 1961 o aniversário do clube; deverá escolher-se uma data mais favorável para que a festa dê brado, não só no concelho da Mealhada como em toda a região da Bairrada. Interessa-nos também que essa data seja assinalada, porque além de justa, desde 1962 que temos pugnado para que tal aconteça, e que este ano não fique no «esquecimento» dos directores do Clube Desportivo, como tem acontecido.

Desaparecida

Desapareceu da casa de seus pais, no Luso, deste concelho, Maria Manuela de Jesus Ferreira, menor, de 17 anos de idade. É filha do sr. Silvino Guedes Ferreira e da sr.ª D. Idalina de Jesus. Pede-se a quem souber do seu paradeiro o favor de comunicar com o Posto da Guarda Nacional Republicana da Mealhada pelo telefone n.º 22351.

Vôo das aves

Por João cerveira das Neves, casado, agricultor, residente nesta vila de Mealhada, foi encontrado um pombo correio anilhado, com a seguinte numeração: 64902 — Port. 67. O referido pombo será enatregue a quem provar pertencer-lhe.

Falecimentos

Faleceram nesta semana, neste concelho: Joaquim Maria Pereira, de 64 anos, de Mortágua; Alfredo Pereira, de 74 anos, do Luso.

Militares regressados do Ultramar

Da Guiné, onde esteve em co missão de soberania, regressou à Mealhada — sua terra natal — o furriel miliciano João Carlos Lima Pereira, filho do sr. Gonçalo Pereira, nosso prezado assinante.

— Regressou de Moçambique onde cumpriu 27 meses de comissão de soberania, o 1.º cabo escriturário sr. Luís Manuel Máximo de Albuquerque Branco de Mello, filho do nosso prezado correspondente na vila da Mealhada, sr. António Máximo Branco de Mello.

Felicitamo-lo e aos seus familiares pela sua chegada.

Problemas diversos de duas freguesias

Encontra-se com mau aspecto o largo do Jardim da Vacariça, pois, entre outras anomailas, causa má impressão a falta de limpeza e a caiação dos muros que o circundam, vem como o fontenário ali existente que tem de ser zelado, pois que, além da finalidade para que foi construído é bastante apreciado devido aos azulejos que o ornamentam. Constou-nos que a Junta de Freguesia não se tem interessado muito por procurar alindar este largo, e até tem permitido que o mesmo sirva para praticar diversas modalidades desportivas, o que não está certo.

Na freguesia de Casal Comba encontra-se em mau estado de conservação a estrada que liga a sua sede ao Carqueijo. Quando se procederá a qualquer reparação, lembramos que junto à ponte do C. Ferro se deveria ter em conta o desnível ali existente em relação à ponte, pois aos motoristas que não conhecem esta «ratoeira» pode acontecer-lhes surpresas desagradáveis, até de consequências graves, por tal motivo lembramos a quem de direito.

Festas a Santa Ana

A comissão das festas à Senhora Santa Ana tem desenvolvido grande actividade. Foram recebidos pelo Pároco da freguesia e pelo Presidente da Câmara, que lhe prometeu auxílio financeiro e material e deu-lhes ânimo para continuarem a trabalhar para que este ano as festas saiam da pasmaceira dos anos anteriores. Pelo que vimos nas três reuniões dos seus vinte mordomos, é de acreditar que assim virá a acontecer.

Têm já alguns números do programa absolutamente assentes, e outros surgirão no decorrer das sucesivas reuniões. Oportunamente nos referiremos a alguns números interessantes e atraentes que já estão resolvidos ralizarem-se e a outros que estão a ser planeados.

Achado macabro

Apesar dos jornais diários terem já feito desenvolvida reportagem sobre este caso, por ser um caso inédito no concelho da Mealhada, vamos reportar-nos a ele, embora muito sucintamente.

No dia 8 de Abril foi encontrado pelo sr. Álvaro Artur dos Santos Simões, solteiro, estudante universitário, residente no lugar de Carvalheiras, freguesia do Luso, na serra do Bussaco, junto da Cruz Alta, uma ossada de um ser humano adulto, mas já não completa; junto encontrava-se uma arma caçadeira, um cesto de madeira e duas garrafas com água, parte de uma camurcina, umas calças e um par de sapatos. Este achado macabro foi comunicado ao Posto da G. N. R. da Mealhada, tendo-se deslocado para esse local o chefe do referido Posto acompanhado do sr. dr. Artur Navega Correia, subdelegado de saúde que recolheram os ossos e os levaram para o Hospital da Misericórdia. Pelas averiguações a que procedeu o chefe do Posto, trata-se de Joaquim Maria Pereira, agricultor, de 64 anos, natural de Moura, freguesia de Tresoi (Mortágua) que em fins de Julho último disparou dois tiros de arma caçadeira contra um seu vizinho de nome Saúl Fernandes. Como julgasse tê-lo morto — o que felizmente não aconteceu — fugiu para não mais ser visto. Então admite-se que por tudo isto, o referido indivíduo disparasse contra si a arma e lhe causasse, portanto, a morte imediata. Os objectos e as roupas, que foram encontradas no local, foram reconhecidos pelos seus familiares e alguns vizinhos, como sendo do uso do malogrado Joaquim Maria Pereira, conhecido pela alcunha de «Joaquim Janato».

Novo assinante

De Moçambique, escreveu-nos o 1.º cabo sr. Helder Pereira Ferreira, pedindo-nos para ser assinante do nosso jornal, enviando-nos 40$00. Já foi satisfeito o seu pedido. Este militar foi uma das maiores vedetas de futebol do Grupo Desportivo da Mealhada.

Consultório Médico
R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
Especialista de OUVIDOS NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.as-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 91 151

●

DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
Consultas: 3.as, 5.as e Sábados às 9 horas
3.as e 5.as às 17 horas
(marcação de hora)
Resid.: Antes — Telef. 22260

●

DR. VAZÃO TRINDADE
2.º Assistente de Oftalmologia (doenças dos olhos) da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra
Consulta: 5.as-feiras às 17 horas
Resid.: Coimbra — Telef. 039 29811

Heleno & Rocha, Limitada

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 10 do mês corrente, lavrada de folhas 66 v.º a folhas 68, do livro de «Esrituras Diversas» número B-duzentos setenta e oito, do Cartório Notarial de Anadia, a cargo do Notário licenciado Óscar Duartee de Almeida Faúlha, os sócios da sociedade «Heleno & Rocha, Limitada», com sede no lugar da Poutena, freguesia de Vilarinho do Bairro, deste concelho, de comum acordo, dissolveram a referida sociedade e procederam à liquidação e partilha, com adjudicação de todo o activo e passivo ao sócio António de Jesus Rocha.

Declara-se que na parte omitida da escritura nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original o que certifico.

Anadia, catorze de Abril de mil novecentos e setenta.

O Ajudante do Cartório,
Franklim Rocha

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

(1.ª Publicação)

Faz-se saber que na 1.ª Secção do 1.º Juízo desta comarca e nos autos de execução de sentença que o exequente Ramiro Domingos Ferrão, casado, comerciante, residente no lugar de Aguim, freguesia de Tamengos, desta comarca, move contra os executados LUÍS FERNANDES DE ALMEIDA e mulher ARMINDA PIRES DA CONCEIÇÃO, ele industrial de alfaiataria e ela doméstica, residente em Grada, freguesia de Vila Nova de Monsarros, também desta comarca, se encontra designado o **dia 14 de Maio próximo, pelas 11 horas**, à porta deste Tribunal, para se proceder à arrematação, em primeira praça, dos bens e pelos preços adiante indicados, penhorados àqueles executados, que se entregarão a quem maior lanço oferecer acima do seu valor.

BENS A VENDER

1.º

Uma terra na Várzea, limite do lugar de Grada, freguesia de Vila Nova de Monsarros, descrito na Conservatória sob o n.º 72834, que vai à praça no valor de 2.020$00;

2.º

Metade de uma vinha e terra na Várzea, limite e freguesia de Vila Nova de Monsarros, descrito na Conservatória sob o n.º 72835, que vai à praça no valor de 1.240$00;

3.º

Vinha no sítio de Carrazede, limite e freguesia de Vila Nova de Monsarros, descrita na Conservatória sob o n.º 70 546; que vai à praça no valor de 8.460$00; e

4.º

Metade de uma terra de cultura na Ribeira, limite e freguesia de Vila Nova de Monsarros, descritos na Conservatória sob o n.º 72836, que vai à praça por 260$00.

Anadia, 8 de Abril de 1970.

O Escrivão de Direito,
Joaquim Rodrigues Maduro

VERIFIQUEI:
O Juiz de Direito do 1.º Juízo,
Dr. Roberto Ferreira Valente

Tribunal Judicial da Comarca de Anadia

ANÚNCIO

(1.ª Publicação)

Faz-se saber que no dia 29 do próximo mês de Maio, pelas 10 horas, no Tribunal desta Comarca, se há-de proceder à arrematação, em hasta pública, dos bens abaixo descritos, que se encontram apreendidos ao falido Lino Neves de Melo e à insolvente, sua mulher, Justina Augusta Fernandes Quintãs, residentes em Barrô-Luso, nos autos de falência e insolvência ordinária contra aqueles requerida por Ernesto Fernandes, casado, comerciante, residente no lugar de Palheiros de Baixo, freguesia de Pala e António Nunes Duarte, casado, negociante de gado, residente em Tonda e que corre seus termos no 1.º Juízo, 1.ª Secção, deste Tribunal.

Os bens a arrematar serão entregues ao maior lanço oferecido acima do valor que lhes vai indicado e deles é depositário o administrador, Excelentíssimo Senhor Doutor José Luís Rodrigues, advogado nesta Vila.

BENS A ARREMATAR

MÓVEIS

N.º 1

Uma motocicleta de marca JAWA, com a matrícula TT-92-93, avaliada em nove mil escudos.

N.º 2

Um carro de bois, uma charrua, uma grade e canga completa, tudo avaliado em mil e trezentos escudos.

N.º 3

Um motor de rega, marca SACHS, de duas polegadas e respectiva mangueira, tudo avaliado em dois mil escudos.

N.º 4

Dois toneis e uma pipa, com a capacidade, respectivamente, de cento e vinte, oitenta e dez almudes, tudo avaliado em mil escudos.

N.º 5

Um tonel de madeira de castanho, de quatro mil litros, avaliado em mil escudos.

N.º 6

Um tonel de dois mil e oitocentos litros, em castanho, avaliado em oitocentos escudos.

N.º 7

Um tonel para dois mil e quatrocentos litros, em castanho, avaliado em trezentos escudos.

N.º 8

Metade indivisa de uma pipa de quatrocentos litros e de outra pipa de trezentos sessenta litros, avaliada em duzentos escudos.

N.º 9

Um lote composto de um arcão de madeira de pinho, uma arca da mesma madeira e uma pia para azeite, tudo avaliado em trezentos escudos.

IMÓVEIS

N.º 10

Um olival no sítio da Leira Grande, freguesia do Luso, não descrito na Conservatória, inscrito na matriz sob os artigos 3.785 e 3.788, com os valores matriciais de dois mil cento e vinte e cinco escudos e duzentos e cinquenta escudos, respectivamente.

N.º 11

Um pequeno terreno com duas oliveiras, no sítio da Leira Grande, freguesia do Luso, não descrito na Conservatória, inscrito na matriz sob o artigo 3.657, com o valor matricial de cento e vinte cinco escudos.

N.º 12

Um olival e pinhal no sítio da Mina, freguesia do Luso, não descrito na Conservatória, inscrito na matriz sob o artigo 3.663, com o valor matricial da catorze mil seiscentos e cinquenta escudos.

N.º 13

Um sexto de uma terra de semeadura, no sítio de Caldeirão, freguesia do Luso, descrito na Conservatória com o n.º 71 567, inscrito na matriz sob o artigo 8.182, com o valor matricial de dois mil oitocentos e cinquenta escudos.

N.º 14

Uma terra de semeadura com laranjeiras, oliveiras e poço, no sítio do Magares, freguesia do Luso, não descrito na Conservatória, inscrito na matriz sob o artigo 8.190, com o valor matricial de seis mil trezentos e vinte e cinco escudos.

N.º 15

Uma quarta parte indivisa de uma terra no sítio do Covão, freguesia do Luso, descrita na Conservatória com o n.º 71 571, inscrita na matriz sob o artigo 3.727 1/4, com o valor matricial correspondente a esta fracção de setecentos e setenta e cinco escudos.

N.º 16

Um pequeno pinhal no sítio da Tojeira, freguesia do Luso, descrito na Conservatória com os ns. 71 573 e 71 574, inscrito na matriz sob o artigo n.º 3.923, com o valor matricial de duzentos e cinquenta escudos.

N.º 17

Metade de um terreno a mato, com pinheiros miúdos, no sítio do Vale da Botarda, freguesia do Luso, descrito na Conservatória com o n.º 71 572, inscrito na matriz sob o artigo 8.024, com o valor matricial de cento e setenta e cinco escudos.

N.º 18

Um pinhal no sítio da Ribeira de Barrô, freguesia do Luso, não descrito na Conservatória, inscrito na matriz sob o artigo 3.708, 1/3, com o valor matricial de seisceitos sessenta escudos, corresponde à fracção.

N.º 19

Um pinhal na Ribeira de Barrô, ou Mina, freguesia do Luso, não descrito na Conservatória, inscrito na matriz sob o artigo 3.701, com o valor matricial de cento e quarenta escudos.

N.º 20

Um pinhal no sítio do Escalda-lhe-o Papo ou Corujeira, freguresia do Luso, descrito na Conservatória com o número 71 570, inscrito na matriz sob o artigo 3.931, com o valor matricial de oitocentos e oitenta escudos.

N.º 21

Um pinhal no sítio do Coito, freguesia do Luso, não descrito na Conservatória, inscrito na matriz sob o artigo 7.305, com o valor matricial de setecentos e quarenta escudos.

N.º 22

Uma sexta parte de um pequeno moínho em ruínas, em Barrô, freguesia do Luso, não descrito na Conservatória, inscrito na matriz sob o artigo 23 1/6, com o valor matricial de oitocentos escudos, correspondente à fracção.

N.º 23

Uma vinha no sítio do Bárrio, freguesia do Luso, descrito na Conservatória com o n.º 71 641, inscrita na matriz sob o artigo 8.455, com o valor matricial de quatro mil quinhentos e setenta e cinco escudos.

N.º 24

Uma vinha no sítio do Forno, freguesia da Mealhada, descrita na Conservatória com o n.º 71 699, inscrita na matriz sob o artigo 1.670, com o valor matricial de seis mil escudos.

N.º 25

Uma vinha, olival e pinhal, no sítio do Forno, freguesia da Mealhada, descrita na Conservatória, com o número 71 070, inscrita na matriz sob o artigo1.672, com o valor matricial de nove mil e quinhentos escudos.

N..º 26

Uma vinha no sítio do Forno, freguesia da Melhada, dscrita na Conservatória com o n.º 71 701, inscrita na matriz sob o artigo 1.680 2/3, com o valor matricial correspondente de cinco mil e quatrocentos escudos.

N.º 27

Um pinhal no sítio do Fabacal, freguesia da Mealhada, descrita na Conservatória, com o n.º 71 704, inscrita na matriz sob o artigo 1.595, com o valor matricial de trezentos escudos.

N.º 28

Um pinhal no sítio da Togeira, freguesia do Luso, descrita na Conservatória, com o n.º 71 696 e 71 705, inscrito na matriz sob o artigo 3.924, com o valor matricial de quatro mil escudos.

N.º 29

Um pinhal na Togeira, freguesia do Luso, descrito na Conservatória com o n.º 71 697, inscrito na matriz sob os artigos 3.942 e 8.304, com o valor matricial global de setecentos e cinquenta escudos.

N.º 30

Um pousio e pinhal no Bárrio, freguesia da Vacariça, descrito na Conservatória com o n.º 71 642, inscrito na matriz sob o artigo 7.237, com o valor matricial de oitocentos escudos.

N.º 31

Um pinhal no Cabeço do Carvalho, freguesia do Luso, descrito na Conservatória com o n.º 71 643, inscrito na matriz sob o artigo 8.416 metade, com o valor matricial correspondente de cento e cinquenta escudos.

N.º 32

Um olival com testada de pinhal, na Mina, freguesia de Vacariça, não descrito na Conservatória, inscrito na matriz sob o artigo 7.312, com o valor matricial de seiscentos e cinquenta escudos.

N.º 33

Um olival na Ribeira de Barrô, freguesia do Luso, descrito na Conservatória com o n.º 71 647, inscrito na matrizsob o artigo 3.663, com o valor matricial de catorze mil seiscentos e cinquenta escudos.

N.º 34

Um olival no sítio do Moínho, freguesia do Luso, descrito na Conservatória com o n.º 71 647, inscrito na matriz sob o artigo 3.742, com o valor matricial de dois mil quatrocentos e cinquenta escudos.

N.º 35

Terreno com oliveiras, na Terra Nova, freguesia do Luso, descrito na Conservatória com o n.º 71 649, inscrito na matriz sob o artigo 3.788, com o valor matricial de duzentos e cinquenta escudos.

N.º 36

Uma vinha no Barrocão, freguesia do Luso, descrita na Conservatória com o n.º 71 652, inscrita na matriz sob o artigo 4.020, com o valor matricial de três mil quinhentos e setenta e cinco escudos.

N.º 37

Uma vinha no mesmo sítio do Barrocão, freguesia do Luso, descrita na Conservatória com o n.º 71 653, inscrita na matriz sob o artigo 4.033, com o valor matricial de seis mil escudos.

N.º 38

Um pinhal no Vale dos Corvos, freguesia da Vacariça, descrito na Conservatória com o n.º 71 706, inscrito na matriz sob o artigo 7.201, com o valor matricial de dois mil oitocentos e cinquenta escudos.

N.º 39

Um pinhal no Balouro, freguesia da Vacariça, descrito na Conservatória com o n.º 71 707, inscrito na matriz sob o artigo 5.386, com o valor matricial de setecentos setenta e cinco escudos.

N.º 40

Um pinhal no mesmo sítio do Balouro, freguesia da Vacariça, descrito na Conservatória com o n.º 71 708, inscrito na materiz sob o artigo 5.374, com o valor matricial de novecentos escudos.

N.º 41

Uma terra no Caldeirão, freguesia do Luso, descrita na Conservatória com o n.º 71 659, inscrita na matriz sob o artigo 8.194, com o valor matricial de seis mil setecentos setenta e cinco escudos.

N.º 42

Uma terra na Lavandeira, freguesia do Luso, descrita na Conservatória com o n.º 71 670 inscrita na matriz sob o artigo 8.191, 2/3, com o valor matricial correspondente de sete mil duzentos setenta e cinco escudos.

N.º 43

Um pinhal no Vale da Botarda, freguesia do Luso, descrito na Conservatória com o n.º 71 668, inscrito na matriz sob o artigo 7.992, com o valor matricial de trezentos setenta e cinco escudos.

N.º 44

Um pinhal no mesmo sítio do Vale da Botarda, freguesia do Luso, descrito na Conservatória com o n.º 71 669, inscrito na matriz sob o art. 8.048, com o valor matricial de duzentos escudos.

N.º 45

Um pinhal no mesmo sítio do Vale da Botarda, freguesia do Luso, descrito na Conservatória com o n.º 71 671, inscrito na matriz sob o art. 8.055, com o valor matricial de dois mil quinhentos e vinte e cinco escudos.

N.º 46

Testada de pinhal nos Vales, freguesia do Luso, descrito na Conservatória com o n.º 71 673, inscrita na matriz sob o artigo 7.915 1/20, com o valor matricial correspondente de cento e cinquenta escudos.

N.º 47

Um olival e pinhal no Bogalheiro, freguesia do Luso, descrito na Conservatória com o n.º 71 674, inscrito na matriz sob o artigo 7.904, com o valor matricial de mil cento e vinte e cinco escudos.

N.º 48

Uma vinha e pinhal no mesmo sítio do Bogalheiro, freguesia do Luso, descrito na Conservatória com o número 71 675, inscrita na matriz sob o artigo 7.898, com o valor matricial de mil seiscentos e cinquenta escudos.

N.º 49

Vinha, terra, e pinhal, nos Vales de Cima, freguesia do Luso, descrito na Conservatória com o n.º 71 678, inscrita na matriz sob o artigo 7.977, com o valor matricial de cinco mil e duzentos escudos.

N.º 50

Um pinhal nos Vales, freguesia do Luso, descrito na Conservatória com o n.º 71 680, inscrito na matriz sob o artigo 7.907, com o valor matricial de dois mil cento e vinte e cinco escudos.

N.º 51

Um eucaliptal no Brejo, freguesia do Luso, descrito na Conservatória com o n.º 71 681, inscrito na matriz sob o artigo 7.760, com o valor matricial de mil e quinhentos escudos.

N.º 52

Um pinhal nos Vales, freguesia do Luso, descrito na Coiservatória com o n.º 71 682, inscrito na matriz sob o artigo 7 915 17/20, com o valor matricial correspondente de dois mil quatrocentos e vinte e cinco escudos.

N.º 53

Nove vinte avos indivisos de uma vinha e terra no Cabeço do Outeiro, freguesia do Luso, descrito na Conservateória com o n.º 71 687, inscrito na matriz sob o artigo 7.600 9/20 indivisos, com o valor matricial correspondente de cinco mil setecentos e quinze escudos.

N.º 54

Uma vinha na Tapada, freguesia do Luso, descrita na Conservatória com o n.º 71 689, inscrita na matriz sob o artigo 7.529, com o valor matricial de dois mil cento e setenta e cinco escudos.

N.º 55

Um pinhal no Vale do Neto, freguesia do Luso, descrito na Conservatória com o n.º 71 691, inscrito na matriz sob o artigo 7.531 4/10, com o valor matriical correspondente de dois mil quinhentos e setenta e cinco escudos.

N.º 56

Um pinhal no Vale da Cerva, freguesia do Luso, descrito na Conservateória com o n.º 71 692, inscrito na matriz sob o artigo 7.495, com o valor matricial de quatro mil e novecentos escudos.

N.º 57

Um pinhal no mesmo sítio do Vale da Cerva, freguesia do Luso, descrito na Conservatória com o n.º 71 693, inscrito na matriz sob os artigos 7.397 e 7.411, com o valor matricial total de seis mil cento e vinte e cinco escudos.

N.º 58

Um pinhal no Forno, freguesia da Mealhada, descrito na Conservatória com o n.º 71 694, inscrito na matriz sob o artigo 1.753 com o valor matricial de seis mil setecentos e vinte e cinco escudos.

N.º 59

Uma vinha e pinhal na Horta da Velha, freguesia do Luso, descrito na Conservatória com o n.º 71 686, inscrita na materiz sob o artigo 7.739, com o valor matricial de quatro mil trezentos setenta e cinco escudos.

N.º 60

Uma vinha nos Cadoiços, freguesia da Mealhada, descrito na Conservatória com o n.º 71 702, inscrita na matriz sob o artigo 1.680 1/3, com o valor matricial correspondente de dois mil setecentos e vinte e cinco escudos.

N.º 61

Uma vinha no Vale da Amargura, freguesia da Mealhada, descrito na Conservatória, com o n.º 71 703, inscrita na matriz sob o artigo 1.768, com o valor matricial de dois mil e novecentos escudos.

N.º 62

Um olival no Covão, freguesia do Luso, descrito na Conservatória com o n.º 71 646, inscrito na matriz sob o artigo 3.742, com o valor matricial de mil novecentos e sessenta escudos.

N.º 63

Um pinhal nas Crujeiras, freguesia do Luso, não descrito na Conservatória, inscrito na matriz sob o art. 3.964, com o valor matricial de trezentos e vinte escudos.

N.º 64

Uma terra, vinha e pinhal, nos Vales de Cima, freguesia do Luso, não descrito na Conservatória e inscrito na matriz sob o artigo 7.977, com o valor matricial de quatro mil cento e setenta escudos.

N.º 65

Uma terra no Ribeiro, freguesia do Luso, descrito na Conservatória com o n.º 63 761, inscrito na matriz sob o artigo 8.129, com o valor matricial de três mil quinhentos e vinte escudos.

Anadia, 20 de Abril de mil novecentos e setenta.

O Síndico de Falências
Dr. José Dias Barata Figueira

O Administrador da massa,
Dr. José Luís Rodrigues

PARA A MULHER

Como conhecer se o peixe está bom

O peixe é um óptimo alimento, mas é preciso que esteja em bom estado para consumo. Nem toda a gente sabe conhecer se o peixe se encontra em bom estado, se é bem fresco. No último número do «Jornal do Pescador», órgão da Casa dos Pescadores, o Dr. Alberto Ideias dá excelentes indicações sobre a forma de conhecer se o peixe, que compramos para cozinhar, está perfeitamente em bom estado.

Escreve o Dr. Alberto Ideias: Claro, nós sabemos e o leitor também o sabe, que a mesma espécie de peixe nem sempre se apresenta da mesma maneira, pois a estação em que é pescado, a sua gordura, o estado de desenvolvimento dos órgãos sexuais e até o seu «habitat», influenciam o seu paladar e nutrição.

Podemos ainda acrescentar que, em verdade e quase em detrimento do nosso manifesto louvor em abono da alimentação-peixe, este está sujeito a mais rápida deterioração do que as outras carnes de consumo corrente, atendendo a que a sua percentagem de água e a estrutura dos tecidos acarreta-lhe uma maior quantidade de bactérias, produtos de decomposição e toxinas, dentro de um certo período-tempo. Daí, há que ter cuidado!

Esta nossa advertência tem por fim precatar aqueles que, fora de casa, comem, por vezes inadvertidamente, caldeiradas, escabeches e salmouras, ou pratos com molhos fortes, salgados e picantes, propositadamente condimentados de modo a disfarçar o mau estado da «matéria-prima». E se, a indivíduos sãos e robustos, tais preparos tóxico-culinários em nada afectam a sua integridade orgânica, outros há a quem pequenas doses dessas toxinas podem trazer grandes transtornos.

Temos, portanto, de defender a nossa higidez do peixe estragado, o que não é tão simples como poderá parecer, se considerarmos que é mais fácil conhecer a sua frescura do que o seu deterioramento. Bastas vezes, até, as condições de pesca, a congelação mal feita, a compressão e outros factores, podem induzir-nos em erro quanto à sua sanidade.

Em controvérsias familiares, ou nas tertúlias dos «habitués» dos resturantes, a incerteza da salubridade do peixe já tem provocado polémicas que, em regra, nenhuma luz trazem à discussão em causa, para mais quando se trata de peixe já cozinhado. Daí o escrevermos os preceitos que seguem, em que nos move, apenas, uma leve intenção sano-didáctica, longe como está do nossê espírito o querermos armar em higiólogo falando de cátedra. São ùnicamente uma série de resumidas e comezinhas observações, algumas tão notórias e vulgares, que estarão certamente também na mente do leitor. Vamos pois recordá-las.

2 — Reconhecimento do peixe estragado

CHEIRO — Embora variável é uma indicação importantíssima. O seu odor (para o que se levantará o opéculo ao nível das guelras) deve ser o da maresia, sem nenhum cheiro «ácido» ou «azedo», o que prenuncia a fase «amoniacal»;

OLHOS — Esbugalhados e enterrados;

GUELRAS — Descoradas, acinzentadas, secas e viscosas, sem nenhum viço;

ANUS — Aberto e prolapso do recto saliente;

BARRIGA — Um pouco deformada, deprimida, sem dureza, rebentando fàcilmente por simples aperto manual, ou, naturalmente, pela pressão interna dos gases;

PAREDES VENTRAIS—Débeis e moles, descoloridas e mal cheirosas, sentindo-se perfeitamente as costelas ao tactearmos a pele;

COLUNA VERTEBRAL—Fácil desprendimento da carne da espinha;

MUSCULOS—Quebradiços, por vezes, orlados na periferia com uma cor amarelada ou azulada;

VISCERAS — Com gases, muitas vezes. Descoradas e baças, maceradas e frouxas, derramando-se, em muitas ocasiões, um líquido ferrugíneo e fétido;

RIGIDEZ — Ausência da rigidez cadavérica (rigor mortis), deixando marcas nos nossos dedos, quando comprimido o seu corpo. O peixe está molengo e flexível, não se mantendo no vertical, quando agarrado no rabo, de cabeça para cima.

Postas estas primordiais noções para conhecimento do peixe deteriorado, vejamos agora a inversa, isto é, as principais características do seu frescor.

1 — Reconhecimento do peixe fresco

ASPECTO GERAL — Barbatanas húmidas e geralmente intactas. Corpo agradável à vista, brilhante, com as suas cores naturais, quentes e vivas, de reflexos e cambiantes metálicos. Escamas bem aderentes e cintilantes;

CHEIRO — Insuspeito, normal, em que toda a fragrância suspeita fará pressupor fermentações anormais, sendo portanto motivo de receosa desconfiança;

OLHOS — Brilhantes e salientes, claros e «vivos». Pupila negra e íris amarelo-dourada; excepcionalmente vermelha;

GUELRAS — Frescas, rosadas ou vermelhas, húmidas e brilhantes, com o característico cheiro a maresia;

ANUS — Fechado hermèticamente;

BARRIGA — Cilindrada, ou em quilha, sem rupturas, moleza ou inchaço. A cobertura escamosa, dorsal e ventral, brilhante e intacta;

MUSCULOS — Sólidos e firmes, variando de cor conforme a espécie, quando cortados, apresentam o característico tom nacarado que se mantém até ao início da putrefacção;

VISCERAS E INTESTINOS — Brilhantes e bem definidas.

Toda a pergunta tem resposta

QUAL O FUNDAMENTO DA DESCRIMINAÇÃO RACIAL?

Impressiona-me muito a descriminação racista existente nalgumas nações, sobretudo na África do Sul. Li que ela se fundamenta na crença calvinista da predestinação.

Que quer isto dizer?

— A doutrina da predestinação é tìpicamente calvinista, — e foi várias vezes condenada pela Igreja Católica. Não é doutrina católica, por conseguinte.

Segundo esta doutrina, Deus, para mostrar a sua bondade e a sua justiça, destinou, desde sempre (independentemente dos méritos ou deméritos de cada um), certas pessoas à salvação do Paraíso ou à condenação do Inferno. E, baseando-se erradamente numa cena da vida de Noé, proclama a raça jafética a grande presdestinada da Humanidade.

A Igreja sempre condenou esta doutrina arbitrária e pessimista. A verdade defendida é que o futuro do Homem é construído livremente pelo homem.

Fora do espaço e do tempo, Deus conhece, num acto global e simultâneo, o uso da liberdade humana que o homem **queira** dar à sua vida. A aceitação livre que ele fará da graça e do tempo. Desta maneira, Deus vê as opções livremente tomadas pelo homem, porque elas acontecem; e elas não acontecem porque Deus as vê.

A liberdade permanece inteira até ao fim.

Deus marca o fim ao Homem: a vida eterna, na visão beatífica. Dá força e graça para que esse fim seja universalmente atingido. Ao Homem cabe aceitar a graça aferecida, ou despresá-la, em plena autonomia do seu espírito.

Novo estabelecimento

Óptica da Mealhada

SAÚL MENDES DIAS

(OCULISTA RELOJOEIRO)

R. Dr. Costa Simões — **Telef. 22120**

MEALHADA

Sede: OURIVESARIA CENTRAL

Malaposta — Mogofores

Telef. 52580

Perdeu-se

O sr. Manuel Ramos Colecta, atleta do Grupo Desportivo da Mealhada, perdeu no passado domingo a sua carteira, que continha documentos que lhe são precisos, e não tinha qualquer importância em dinheiro. Agradece a quem a tiver encontrado e gratifica-a também, pois os documentos que não servem a ninguém, estão-lhe fazendo falta.

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO

Telef. — **51470**

★

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO,
AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA

★

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

Tinturaria «A Africana»

A. F. MOREIRA

Rua Dr. Costa Simões n.º 21 — Telef. 22140 **MEALHADA**

Lavandoria e Tinturaria. Executa com perfeição todos os trabalhos. Engoma e tinge todo o género de vestuário, cortinas e passadeiras.

Limpa a químico e a seco, vestidos, casacos, sobretudos e gabardines, etc..

A GERÊNCIA, AGRADECE UMA VISITA A ESTA CASA

EU CONHECI Mirene Cardinalli

Sim, eu conheci Mirene. E se nos pesa, nos deixa uma sensação indefinível saber de mortes em condições trágicas, tratando-se de pessoas, de seres humanos, de nossos semelhantes, mas desconhecidos, toma aspectos verdadeiramente desoladores no caso de conhecidos e reconhecidos como bons.

……

Fora já há alguns anos. Em Angola. Em Luanda mais pròpriamente. No Batalhão onde prestava serviço militar ia realizar-se uma festa a propósito não sei de quê... Fui encarregado de contactar artistas (amadores) locais: Milita, João Sequeira, João Arsénio (Rei da Rádio de Angola, de um ano qualquer...), Miguel Nunes, Mirene Cardinalli...

Lembro-me bem. Morava, à altura, num apartamento, dum prédio da Avenida Marginal. Batemos. Abriu um encantador petiz.

— A mamã está?... — perguntámos a sorrir.

— Não — foi a resposta pronta.

E, ante o nosso desconfiado silêncio, logo acrescentou graciosamente infantil, sorriso maroto no semblante:

— «Tá», «tá»...

Estava. De cama. Dois dias depois estava a cantar, desinteressadamente, para os soldados!

Constatei que era aquela a «voz de Simone» que eu tinha ouvido, dias antes, na transmissão radiofónica de um popular espectáculo rádio-publicitário luandense.

A esse propósito, da semelhança de vozes, que a maioria insinuava ser imitação, costumava Mirene contrapôr:

— «Se eu comecei a cantar aos 7 anos, de quem será a imitação?...»

Fiquei, desde então, conhecido da família. O marido era igualmente, indivíduo de trato afável.

Entretanto, Mirene Cardinalli foi eleita Rainha da Rádio de Angola. Como prémio a viagem à Metrópole. Entre outros.

Por **SIMÕES D'OLIVEIRA**

Quis o caso que viajássemos no mesmo barco.

Depois foi a escalada para o êxito.

Não mais tinha havido hipótese de voltar a vê-la, pessoalmente.

Isso aconteceu há pouco mais de um ano. Nas termas do Luso. O marido reconheceu-me. Após os cumprimentos da praxa indaguei pela esposa. Levou-me junto dela. Confesso que ia preparado para uma manifestação de vedetismo. Enganei-me, felizmente. Mirene mantinha-se, verticalmente a mesma.

— «Você lembra-se da esperança que eu tinha no «Julgamento»? Foi mesmo sucesso, hein?»...

……

Foi a última vez que a vi em vida.

E agora que a morte a arrancou prematuramente ao convívio dos amigos e do carinho dos seus filhinhos, recordo-a ainda e sempre simples, indiferente a louvaminhas, o tipo acabado de pessoa boa.

Paz à sua alma.

TAXA MILITAR

EDITAL

Manuel da Silva Palavra, Chefe da Secção de Finanças do Concelho de Mealhada.

Faço saber que, nos termos do § 6.º do art. 18.º do Regulamento aprovado pelo Decreto n.º 39 146, de 24 de Março de 1953, decorre durante os meses de **Abril** e **Maio** do corrente ano o prazo para o pagamento voluntário da anuidade da **Taxa Militar** do ano de 1970 na importância de 60$00. Depois de 31 de Maio e até 31 de Dezembro deste ano, pode ainda esta anuidade ser paga sem relaxe, mas com a importância elevada ao dobro.

O pagamento pode ser efectuado em qualquer Tesouraria da Fazenda Pública, para o que devem ser ali apresentados os respectivos títulos de isenção de serviço militar.

Exceptuam-se os contribuintes recenseados pelos bairros de Lisboa e Porto, que só podem efectuar o pagamento na Tesouraria do bairro fiscal a que pertence a freguesia do recenseamento, quando a não pretendam satisfazer em concelho diferente.

Os mancebos incorporados em 1969 nas tropas territoriais (T. T.) são obrigados ao pagamento das anuidades dos anos de 1969 e 1970, dentro do prazo anunciado neste edital, para o pagamento da anuidade deste último ano.

Mais se faz saber que, os mancebos que tenham sido julgados pelas Juntas de Recrutamento inaptos para o trabalho e para angariar meios de subsistência ou que estejam internados em leprosarias ou em estabelecimentos correccionais e prisionais e que não paguem qualquer contribuição ao Estado, devem, desde que ainda o não tenham feito e para aproveitar da isenção do Pagamento da Taxa Militar, entregar durante o mês de Abril na Secção de Finanças do concelho ou bairro da área da sua residência, a declaração do modelo n.º 4, anexa ao Regulamento da Taxa Militar.

E para constar e chegue ao conhecimento dos interessados se passou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Secção de Finanças do Concelho de Mealhada, 8 de Março de 1970.

O Chefe da Secção,
Manuel da Silva Palavra

Dr. Cancela de Amorim

Especialista de Oto-rino-laringologia

(Ouvidos, nariz e garganta)

Consulta no Hospital da Mealhada

Aos sábados às 9 horas

DESPORTOS

Mealhada, 3 — Pejão, 1

A contar para a jornada n.º 9 referente à 2.ª volta do Distrital da I Divisão, o Mealhada venceu o Pejão por 3 bolas a uma, com um zero ao intervalo.

Sob a arbitragem do sr. Pais de Lima, auxiliado pelos fiscais Pinto da Costa (lado dos balneários) e João Isidro (lado da Estação do C. Ferro) os grupos formaram da seguinte forma:

Mealhada — José João; Colecta, Herculano, Graça e José Alves; Amorim e Maia; Eduardo (depois Tonito), Navega, Madeira e Xico.

Pejão — Baptista; Marcel, Correia, Pinto e Santos; Sousa e Joaquim; Fernando, Marau, Pala e Padeiro.

Marcaram pelos locais, Navega (3) aos 45, 60 e 79 minutos e Fernando pelos visitantes, aos 86 minutos.

A arbitragem aceitável, sem margem para grandes críticas. O vento que soprava fortíssimo, foi o grande inimigo das duas equipas. O jogo, de nível inferior, aceita-se, não só devido ao vento que o prejudicou em todo o encontro, mas também porque os locais jogaram na sua maior totalidade pràticamente com reservas, pois alguns dos melhores atletas já se encontram no Ultramar e outros... estão sofrendo as penalidades a que foram sujeitos. No primeiro tempo, os locais, jogando a favor do vento, dominaram os visitantes, que só não sofreram mais tentos devido à fraca pontaria dos atacantes contrários e também à felicidade do seu guarda-redes, que no entanto se creditou em algumas boas defesas; no segundo tempo, quanto tudo fazia prever um «volte face» dos visitantes, pois, além de jogarem a favor do vento, eram atleticamente bem constituídos, assistiu-se a um pouco mais de ligação e bom senso dos locais, que aguentaram as investidas dos visitantes e, diga-se a verdade, também com um pouco de felicidade, pois, por vezes criaram situações de grande perigo na grande área.

Houve muitas quedas nos dois campos (não por maldade) o que provocou alguns sorrisos e por vezes nos parecia que estávamos assistindo a um jogo da II Divisão. Enfim, triunfou o menos mau, mas o resultado estava mais consentâneo com um 5-2, em nosso entender.

No próximo domingo o Mealhada irá a Anadia jogar com o Anadia, e o que irá acontecer? Não podemos deixar de verberar o procedimento de alguns jogadores que estão castigados porque, para sermos concisos e claros, eles próprios criaram esses problemas, mas também não podemos absolver algumas arbitragens, sobretudo ùltimamente, pois não têm estado ao nível do campeonato da I Divisão Distrital, contribuindo, em parte para o estado psíquico de alguns jogadores mais nervosos.

O TEATRO E AS CAMPANHAS
«PRÓ-CONSTRUÇÃO DA NOVA IGREJA»

Por Simões d'Oliveira

A celebrada Arte de Talma, manancial de ilações, carrilada para as mais variadas intenções. Motivo de preocupação, preenchimento de horas de ócio, entretinimento aprazível. Fonte de cultura ou de receita. Espectáculo. Espelho da vida. Convívio. Ligação de diferentes classes. Moral.

No caso que nos propomos tratar, um pouco de tudo.

Convívio entre rapazes e raparigas ou entre outros que já o são menos. Aproximação entre si. Manifestação de vocações. De espírito de colaboração. De cooperaração. Meios para um determinado fim.

Fonte de receita...

A receita que todos acordaram reverter para uma obra de valorização social. Local. Não se duvide.

Refiro-me à construção de uma nova Igreja. Na Mealhada. Obra com todos os requesitos modernos. Canónicos. Essencialmente sociais ao fim.

O teatro foi meio.

Ensaios. Alvoroço. Sugestões. Discusões, também, pois claro.

O espectáculo, alfim. Nervosismo. Ansiedade. Cansaço. Críticas...

Mas o «bicho» fica lá dentro. E a vontade de «regressar», qualquer dia.

O Cine-Teatro local foi o «palco-mãe».

Veio a aventura de S. Marinho do Bispo. Assim-assim.

S. Paio de Gramaços, no entanto, «ali» so sopé da Sera que ora se «veste de branco» merece as honras da primazia em hospitalidade. Desinteressada. Acolhedora. O nosso obrigado.

Foi incentivo forte para outras experiências. Que mais tarde ou mais cedo serão feitas.

O «bicho» fica cá dentro! E a vontade de «regressar». Qualquer dia...

Bombeiros Voluntários de Pampilhosa

Tiveram a gentileza de nos enviar convite para a sessão sobre «SOCORRISMO», a Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Pampilhosa. Muito embora não nos tivesse sido possível assistir como seria nosso desejo, estamos certos que a mesma deverá ter decorrido dentro do interesses e importância de que a mesma revestia.

✝

MARIA CRISTINA FERNANDES DOS REIS

Agradecimento

Manuel Fernandes Cristina e Maria Fernanda Cristina, vêm por este meio muito reconhecidos agradecer a todas as pessoas que de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar, quando do falecimento de sua extremosa filha e irmã, que se chamou Maria Cristina Fernandes dos Reis. Pedindo desculpa de cumprimentos.

Lameira do Outeiro, Abril de 1970.

NOTA DA QUINZENA

VIAGEM MARAVILHA?

Chegou à Terra, com missão falhada, a nave espacial Apolo 13. Sobre o caso, algumas considerações.

Há quem afirme e escreva, sobre as diversas viagens dos americanos à Lua e dos soviéticos ao Espaço, que seria muito mais util para a Humanidade empregar toda essa soma fabulosa de dinheiro, em comer e promoção dos povos da Terra.

Esta opinião é impressionante e muito humana. Tem, por si, a lei da Solidariedade e, sob certo aspecto, da razão.

Mas, por outro lado, estas viagens não são simplesmente manifestações de audácia e de orgulho das nações. Através delas, a ciência e a técnica criarão um melhor futuro da Humanidade.

Os conhecimentos aprofundados da constituição da superfície lunar, por exemplo, veio dizer-nos que lá não existe germe de vida. E que, certamente, nunca existiu vida no nosso satélite. A conclusão é que a vida da Terra apareceu na mesma Terra.

Finalmente, a análise da sua estrutura, o estudo do espaço circundante e o conhecimento das influências cósmicas poderão trazer uma grande esperança: condições de promoção dos povos e domínio mais completo das forças da Natureza.

Os nossos amigos

Assinantes que pagaram o ano de 1969:

D. Maria Luísa Nóbrega Araújo, de Lisboa; Amadeu Francisco Neto, D. Maria da Conceição Lopes Pereira, de Argoucilhe; Predial de Coimbra, de Coimbra; Eng. Adalberto de Oliveira Teles, de S. João do Estoril; Dr. José Troncho de Melo, D. Maria Leonor Navega Oliveira Rodrigues, de Lisboa; Juvenal dos Santos Costa, de Ançã; P.e Aurélio Campos, Castanheira de Pera; Ramiro Castanheira Jorge, de Arganil; Abílio Lopes, António Inácio Júnior, de Matosinhos; Luís Ribeiro, Maria de Jesus Simões e Silva, João Maria Cadima, Manuel dos Santos Oliveira, todos de Souzelas; Américo Guimarães Correia, de Lagoa (Algarve); José Augusto Nunes, de Oliveira do Bairro; P.e António Lopes de Melo, Chão de Couce; Manuel Francisco de Conceição, da Poutena; Dr. Adão Alves Vieira, D. Beatriz Lopes dos Santos Martins, de Ovar; Prof. Abílio da Costa Simões, Augusto Mega de Andrade, Beja & Gaitas, Mogofores; Sebastião Mendes dos Santos, D. Maria Delfina Cunha Borges, Walter Ferreira Arcanjo, D. Helena Toscano Coelho, Mário Monteiro de Matos Duarte, Padre Adriano Garcia, Alcino Bastardo, Prof. Armando Troncho Tavares de Melo, D. Aurora Simões Baptista, Casa Dalan, Joaquim Almeida, José da Silva, D. Maria Alcide Achando Moura, D. Maria Romana Cabral Teixeira Lopes, todos de Coimbra; D. Maria Elizete Soares Baptista Beirão, Jaime Cunha Conceição Cardoso, Dr. Constantino Jaime Vilares, José Ferreira Agante, Eng. Basílio Fernandes Jorge, todos do Porto.

(Continua)

BRIGADAS ITINERANTES DE TURISMO

Parecerá, à primeira vista, que num país de sol como o nosso, a palavra Turismo anda especialmente associada ao Verão. De facto, habituámo-nos a ver pelas nossas estradas ou nas nossas praias, durante a época estival, gente que não temos mais oportunidade de encontrar no resto do ano. E, pronto, acaba-se assim, na opinião de muitos de nós, de ano em ano, o Turismo, como tratando-se de fenómeno cíclico que por si acabasse e por si recomeçasse, numa expontânea e fiel renovação.

Ora, o Turismo não é isso. O Turismo é qualquer coisa que raras vezes acontece por si, que precisa de ser planeada, organizada e que, depois de posta em execução, precisa de ser acarinhada. Assim à maneira duma planta que não é bravia nem chega que se espete de estaca.

Na nossa terra, considerando só o espaço continental, essa indústria — tão ao gosto dos nossos dias e tão proveitosa para quem sabe desenvolvê-la — é de todo o ano. E paralelamente todo o ano exige trabalho, esforços, preparação, carinho. Evidentemente que tudo doseado e escolhido segundo as ocasiões. Seja como quem diz: primeiro o trabalho e o esforço da preparação; depois, o trabalho, que se aprende a fazer nessa fase de preparação, e o carinho.

A Direcção-Geral do Turismo, de acordo com a sua missão, está sempre atenta ao que se afigura necessário para o desenvolvimento e progresso de tudo quanto constitue o objecto da sua actividade. Daí as muitas iniciativas constantes do seu Plano para 1970, e outras já em vias de aplicação.

Aplicando a lição que manda semear a tempo para que tenhamos colheita na devida altura, procedeu-se à organização de brigadas itinerantes de formação. Destinadas umas a exercer a sua acção no campo da Hotelaria e outras nos aspectos mais especìficamente ligados ao turismo, ao prepará-las, a Direcção-Geral do Turismo teve em mente uma actualização e aperfeiçoamento dos processos e condições em que actuam os organismos interessados nessa actividade.

Nesta altura do ano, desenvolvem já a sua acção duas dessas brigadas. Ambas têm a seu cargo um trabalho importante. Todavia as características que o Turismo está a tomar de ano para ano, no que respeita ao seu alargamento a todas as classes, leva decerto a pensar na importância da acção das que devem transmitir conhecimentos necessários para uma recepção turística, senão perfeita pelo menos conveniente.

A principal missão das brigadas itinerantes de formação turística consiste na sua mentalização, para o efeito, da população em geral e no aperfeiçoamento da preparação dos organismos locais dessa actividade. Entenda-se, pois, que receberão a sua visita as Comissões Regionais, as Juntas e as Comissões Municipais de Turismo e, quanto ao Ultramar, o Centro de Informação e Turismo. Esta enumeração não significa, porém, de modo algum, que se desenvolva apenas aqui o trabalho das brigadas itinerantes. O seu programa e a sua acção têm de ser forçosamente vastos — e intensos. Desde a mentalização turística da população ao fornecimento aos funcionários dum mínimo — o ideal seria um máximo — de instrução sobre maneiras de receber e de informar com competência, não terão pouco que fazer.

Para receber o turista, o funcionário dum órgão de turismo deve possuir, além da delicadeza e da amabilidade próprias duma pessoa civilizada, o conhecimento adequado de línguas, uma informação completa da região que serve, além da capacidade de contactar com pessoas de todas as classes e dum espírito, digamos, de ajuda que exceda até, quando necessário, o campo profissional.

Partamos do princípio de que a formação social dos funcionários dos órgãos locais de Turismo é boa, embora infelizmente nem sempre assim aconteça. Haverá então que velar por que tenham a cultura indispensável. A título de exemplo, refiram-se, sumàriamente, os principais capítulos do programa de trabalho da Brigada Itinerante que percorre agora o Distrito do Porto, que se repetirá, como é evidente, em cada um dos outros distritos:

a) A Arte e a História da Região;
b) A Arte e a Religião;
c) O seu inventário monumental e artístico;
d) Informações genéricas que possam concorrer para a valorização profissional do funcionário.

O distrito escolhido para iniciar a acção das Brigadas Itinerantes, foi o do Porto. Dada a importância da própria cidade e de toda a região, o trabalho a realizar não será pouco. Há, porém, o estímulo dos bons resultados que não deixarão de vir no tempo próprio, pois trata-se duma região com ópticas condições — óptimas se forem bem aproveitadas.

Façamos agora votos por que os esforços de todos não sejam em parte inutilizados pelas próprias organizações de Turismo. Na verdade, não podemos deixar de fazer, por exemplo, este reparo: é lógico que um Posto de Turismo esteja encerrado aos Domingos? A resposta é escusada, e outros pequenos reparos poderiam ser feitos. Pequenos, na aparência, mas de resultados capazes de minar toda uma obra de promoção turística.

Companhia de Seguros Tranquilidade

Da Ex.ma Administração da Companhia de Seguros Tranquilidade recebemos o Relatório e Contas da Gerência de 1969. O importante documento relata toda a actividade que a Seguradora desenvolveu no ano findo, além das suas bem elaboradas contas. Merece especial atenção a Conta Ganhos e Perdas e a boa estabilidade financeira de tão importante empresa. Gratos pela deferência.

Achado

Pelo sr. Afonso Alves Alegre, casado, negociante no lugar de Antes, concelho de Mealhada, foi comunicado no Posto da G. N. R. desta vila, de que tinha em seu poder um volume que deve pesar cerca de 20 kg e que deve conter roupas feitas, volume este que foi encontrado entre Lemede e Cantanhede no dia 20 de Abril corrente pelas 7,15 horas. Entrega-se a quem provar pertencer-lhe.

ANO XII Mealhada, 10 de Maio de 1970 N.º 182

Sol da Bairrada

Director e Editor:
Alberto Lopes Gil

Redactor principal:
Raul Duarte Mira

Administrador:
Ruy Minchin Navega

Proprietário:
José Manuel Rodrigues

Composição e Impressão: **«Gráfica de Coimbra»** — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — **MEALHADA**

Ex.mo Senhor Carlos Dinis Andrad
Enfermeiro Cx. Postal nº 9
Vila Robert Williams
Angola

O HOMEM E O SEU PEDESTAL

O drama do homem moderno está na possibilidade, cada vez maior, que tem de possuir bens materiais. Esquece-se do ser, e atribui todo o seu valor ao ter. Esta facilidade — muito limitada ainda para muitos, mas para esses mesmos, se não estiverem atentos, geradora de desejos igualmente aliciantes — encontra-se, no coração do homem, com a sua insaciável fome de prazer.

Cego, enganado, o homem esquece que a sua verdadeira grandeza não pode consistir na altura do seu pedestal, mas na profundidade da sua alma aberta ao Divino. Não se eleva, e muito feliz será se não for um dia definitivamente esmagado pelo peso do seu efémero trono.

—Queres ser cada vez maior, mais poderoso, e, para o conseguires, levas a vida inteira esgotando-te e, trabalhando, lutando para adquirir «bens».

Se tens uma bicicleta, queres uma motorizada.

Quando já tens uma motorizada, desejas uma «Scooter».

A Secooter comprada, sonhas com um «2 cavalos».

Instalado no «2 CV», projectas a troca pelo «4 CV».

E assim sucede com todas as riquezas materiais cujas necessidades se tornam cada vez mais exigentes, à medida que tu as satisfazes.

— Para obteres os «bens» precisas de dinheiro.

Se ganhas cinco, pensas que não podes «viver» com menos de dez.

Quando chegas aos dez, dizes que para «viver bem» te seriam precisos doze, ...e se tivesses milhões, acharias que «era mesmo à justa», visto teres de manter um certo nível de vida, pensar no futuro, etc..

(É necessário frisar que não tomamos aqui posição contra os salários elevados, mas contra o «apego» aos bens materiais e o «desejo de possuir» sempre mais).

— O mundo moderno é o teu cúmplice. Para ele, os grandes homens são aqueles que adquiriram uma enorme riqueza, que dispõem dum grande poder ou alcançaram a glória das vedetas. Para ele, os sistemas políticos, as sociedades, as empresas, os cérebros e os braços, são tanto mais respeitáveis quanto mais permitem ou realizam uma maior «produção».

— Quando te entusiasmas com o intelectualismo, pensas ainda mais em quantidade do que em qualidade, mais aquisição que reflexão, e armazenas as imagens, as ideias já feitas, as críticas pré-fabricadas. Revistas, resumos, documentários... «enriquecem-te», com conhecimentos e impressões.

— Tens razão em te quereres elevar, mas enganas-te profundamente com os meios de que te serves.

Arranjas um pequeno banco e sobes para cima dele para pareceres maior.

Depois aumentas-lhe uns centímetros, e pensas que cresceste mais...

Ora o poder e a grandeza do homem não estão no seu «ter», mas no seu «ser».

— Que importa a altura do teu pedestal,

Que importa o tamanho dos teus saltos altos,

Não é «por baixo» que poderás engrandecer-te, mas sim «para cima», para o infinito.

— À força de desejar os bens materiais, de lutar para os obter, de experimentar gozá-los todos, o homem acaba por se colocar progressivamente na incapacidade radical de encarar outro fim para a sua vida. É a tragédia do seu destino.

Na encruzilhada do seu caminho, enganou-se; já não sabe que há outro caminho. Se alguém lho vem dizer, já não o acredita.

— Se te fazes escravo dos bens materiais, falseias tudo: o Estado não será para ti senão um meio de estabelecer a ordem necessária à produção e distribuição dos bens; a moral, um meio de regularizar os direitos de cada um à aquisição das riquezas; a religião, um meio de adquirir mais seguramente, a beneficência, o meio de sossegares a tua consciência, aconselhando-te a dar uma pequena parcela dos teus bens.

Aos olhos dos homens, tu serás talvez um «homem de bem»; mas, de facto, não sòmente te não elevarás, como de diminuirás.

— O ter não aumenta nada à tua pessoa. O ter faz-te «parecer», mas não «ser».

— Todos os homens, toda a humanidade participa na perpétua confusão acerca da verdadeira grandeza. Só quando eles renunciarem a construir sòzinhos «uma cidade e uma torre cuja cúpula atinge o céu» (Gen. 11, 4), é que poderão esperar atingir o infinito.

— É preciso que mudes a tua mentalidade. É preciso que te convertas. Passas a maior parte do tempo a adquirir «alguma coisa. A todo o custo, recuperar um pouco de tempo para te tornares «alguém: pára, reflec-

(Continua na pág. 2)

Pela Vila

Marchas aos Santos Populares

Aproxima-se a data das marchas aos Santos Populares na vila da Mealhada, e é já tempo de se começar a pensar neste assunto, que, no ano findo pelo seu ineditismo nesta vila, tanto interesse despertou.

A propósito destas marchas vamos repetir as considerações que fizemos então e foram publicadas em «Sol da Bairrada» de 21 de Junho do ano findo, e que se ajustam perfeitamente ao que agora pretendemos focar:

«Antes de terminarmos estes breves apontamentos, queremos fazer um reparo e apresentar uma sugestão: em futuras exibições deste género, é necessário um palco mais amplo para os respectivos pares poderem movimentar-se mais à vontade, e que este

(Continua na pág. 5)

AQUELA RAPARIGA...

Crónica de Lisboa

Tarde de Abril em que a nossa Capital começa a embelezar-se com o sol do seu Céu azul, o verde suave dos seus canteiros e jardins, o colorido das Flores desabrochando para a vida da primavera.

Asas cruzando-se na chegada de nova juventude alada, contando o prelúdio da sinfonia do amor! Porque amor é tudo que nasce, vive, e se multiplica à renovação constante da Natureza. E Lisboa vê-se renascer, vi-a renascer naquela tarde de Abril.

Janela aberta para o Tejo, espreita com orgulho e avidez as suas águas de safira e turqueza, onde se irá banhar nos dias quentes do verão que há-de chegar.

Nos campanários das igrejas, a cruz brilha mais prateada pelos raios faiscantes de luz, e as Avé-Marias ecoam mais longe, sem nuvens a captarem o miticismo daquelas badaladas. Há mais alegria nas expressões anuviadas do inverno, mais leveza no corpo das nossas mulheres. Vêm as cores vivas, os padrões campestres, descalçam-se as meias, desnudam-se os colos, os braços, mini-saias, e os **eles**, alguns **eles**, vestem-se como elas de cores garridas confundindo-se na moderna indumentária **uni-sexo.** Tanto— e tão espectacular — se vê nestas ruas de Lisboa! Mas... é preciso que haja olhos e que os olhos tenham luz.

Passou por mim tolhendo-me o passo uma rapariga. Nova, alta, esguia, extremamente alegante e bonita, até distinta, caminha sem hesitar por entre a multidão às horas de maior movimento. Só a distingue dos outros a clássica bengalinha-guia, que é para a nossa sensibilidade um drama nas suas mãos. Ia atravessar a rua quando eu cedi a luz dos meus olhos aos seus olhos sem luz, e juntas passámos para o outro lado da rua sem trocarmos uma palavra sequer. Ao tocá-la pareceu transmitir-me uma ligeira recusa, e o seu silêncio traduzi-o como um excesso de delicadeza, por se adivinhar nela, altivez, majestade — será um paradoxo — na sua para nós tão humilde e trágica condição física de mulher. Revela-se nela um heroísmo triunfante, que não implora caridade, não exige compaixão. Impõe-se, até talvez se orgulhe de triunfar na vida como outra qualquer mulher, e assim eu interpretei o seu laconismo ao meu gesto, tão impulsivo quão humano. O mundo que ela vive na escuridão trágica dos seus olhos não o conhecemos nós, mas a sua atitude, desenvoltura, a sua expressão suave, quase sorridente, disse-me que talvez esse mundo criado por ela, só dela, preencha os seus sentidos, e tenha como outra qualquer rapariga da sua idade os mesmos anseios, ilusões, sonhos e alegria de viver.

Ao deixá-la, fiquei meditando o que seria para ela, se um milagre desvendasse aqueles olhos sem luz, para ver, como eu, Lisboa plena de juventude, doirada de sol, engalanada de flores naquela tão bonita tarde de Abril...

C. NAVEGA

No Cine-Teatro da Mealhada

FESTA DAS ALUNAS DO CURSO FAMILIAR

Como primeira iniciativa e actividade resultante do Curso de Formação Familiar que tem funcionado na Mealhada, as raparigas que o frequentaram, cheias de entusiasmo, apresentaram nos dias 2 e 3 de Maio um espectáculo de danças, variedades e teatro.

Tendo-lhes sido cedido o Cine-Teatro para levar a público a sua festa, quiseram que o produto da mesma revestisse a favor da Construção da Nova Igreja e da Corporação dos Bombeiros Voluntários de Mealhada.

O espectáculo, em duas sessões, agradou ao público que acorreu em bom número. Foi muito bem, até independentemente dos poucos dias que levou a preparar. Foi bem porque há boa vontade e entusiasmo. Que não fique por aqui. E já sabemos que não.

O elenco dos números apresentados pela Isabel, seguiu-se por esta ordem:

Saudação pela Madalena; Hino do Centro pelas alunas; Canção — «Maria Bendita» pela Helena; Dança «Chula» (Madalena, Rosa Maria, Fernanda, Lurdes, Preciosa, Graciete, Laura e Celestina); Peça de Teatro «Milagre de Pentecostes» interpretada por Ana Maria, Teresa, Maria do Carmo e Adelaide; Vira de Santa Marta (Alexandrina, Cecília, Fernandita, Manuela, Madalena, Fernanda Canas, Fernanda Filipe, Adelaide, Mena, Celestina, Preciosa e Rosa).

Após o intervalo, homenagem das alunas às Senhoras Dirigentes do Curso — DD. Lina e Maria Helena, ofertando a cada uma lembrança e um ramo de cravos, usando da palavra a D. Lina para agradecer.

Peça «Antes que cases, olha o que fazes». Intérpretes: Rosa Freitas, Luísa, Emília, M.ª Rosário, Laura, Mena, Lurdes, Graciete e Cecília; Canção «Malmequer» — Fernanda Filipe; Helena Cruz, Manuela e Lurdes. Vira da Nazaré, com Emília, Rosário, Ana Maria, Maria do Carmo. Fernanda, Mena, Luísa e Teresa; «As Manas», por Teresa, Celestina e Fernanda.

No final, todas as alunas cantaram o Hino Nacional.

A execução da parte musical das canções esteve a cargo de músicos de Casal Comba, que assim prestaram a sua colaboração.

As duas peças teatrais eram da autoria do Senhor Viana de Lemos, dos Serviços Agrícolas de Aveiro.

Foi mais um espectáculo com gente de Mealhada, na sequência de outros já apresentados. Houve até revelação de valores. Criou unidade e coesão de grupo. Para a frente... e mais!

TERRAS DA NOSSA TERRA

MEALHADA

FAMÍLIA PAROQUIAL

Pediram o Baptismo para sua filha Dora Maria, Artur Martins Nunes e D. Maria de Fátima dos Santos Simões Nunes, de Mealhada, e que teve lugar na igreja de Sant'Ana, no dia 3 de Maio.

Foram padrinhos Pedro Nunes Martins e Dora Augusta Martins, ausentes na América e legìtimamente representados por Carlos Alberto Lopes Ramos e por D. Maria Helena Rodrigues Gil Lucas Simões.

Crónica do Luso

HOMENAGEM AO PROF. LOPES DE MELO

Foi uma grande alegria para nós todos, amigos e bairradinos, sabemos da merecida homenagem ao sr. Inspector Escolar do Distrito do Luso, Angola, sr. Prof. Alberto Lopes de Melo.

Todos nós apoiamos e compartilhamos, com o nosso abraço e os nossos parabéns, esta distinção tão justa e tão oportuna, ao grande amigo do concelho da Mealhada e antigo professor do Luso, que em terras ultramarinas tanto tem trabalhado pelo bem da cultura e cristianismo entre os nossos irmãos do Ultramar.

Segue a notícia do jornal do **«Moxico»**.

«No passado dia 25 de Fevereiro, o Professorado Primário da cidade do Luso prestou uma significativa homenagem ao Director Escolar do Distrito, sr. Alberto Lopes de Melo, a que se associaram os professores da Escola do Magistério, mestres da Escola de Artes e Ofícios e funcionários da Repartição Escolar.

Aproveitando a passagem do seu aniversário natalício, surpreenderam-no com um convite para visitar uma escola do Luso, onde se encontravam reunidos os directores das escolas, professores e mestres, e seus familiares, que lhe tributaram uma quente manifestação de simpatia, carinho e amizade.

Foram proferidas palavras de apreço e de gratidão pela actuação justa, acertada e oportuna do homem-chefe, do homem-amigo e do homem-cristão, sempre pronto a acarinhar, a estimular, a aconselhar e a saber compreender e perdoar.

Foi servido um fino «copo de água», confeccionado pelas sr.as Professoras, e oferecida ao professor Lopes de Melo uma valiosa e artística lembrança.

O Director Escolar, não querendo aceitar a homenagem, em palavras repassadas de emoção e d efelicidade, fez ressaltar da atitude amiga dos seus subordinados, um testemunho eloquente da união, da camaradagem e da fraternidade que reina entre a classe do Professorado, da comunhão de ideais e de intersses que vivem, e dos propósitos que a todos animam em trabalhar, de mãos dadas, pelo engrandecimento dos Serviços de Educação e para maior glória de Deus e da Pátria.

Afirmou que na sua já longa permanência nas Direcções Escolares dos Distritos do Huambo e do Moxico, a maior recompensa, que jamais recebeu e preza, é o ter sempre presenciado à sua volta o indesmentível elo da união, concórdia e amizade que deve prevalecer entre professores e dirigentes.

Terminou por pedir a Deus pela continuidade e crescimento dessa união fraterna e cristã e pelas felicidades e prosperidades pessoais e profissionais de todos. E, comovido, num abraço que deu a um professor englobou e agradeceu a todos os presentes».

Ventosa do Bairro

Mês de Maria

Na Capela de Antes e na Igreja Paroquial de Ventosa do Bairro, tem havido, todos os dias, a devoção a Nossa Senhora.

Que Nossa Senhora abençoe todos os seus filhos que lhe mostram a sua dedicação.

Baptizados

No dia 10 de Abril foi baptizada Delfina Maria dos Santos Cardoso, filha de António Fernandes Cardoso e de Maria Alice Cercesa dos Santos, de Ventosa. Foram padrinhos Eduardo Manuel da Silva Victorino e Delfina Maria Castela Cardoso, de Mealhada.

— No dia 26 de Abril baptizou-se Paula Cristina Saldanha Carvalho, filha de Alberto dos Santos Carvalho e de Fernanda Saldanha dos Santos, de Ventosa. Foram padrinhos Manuel de Jesus Cardoso, de Tamengos e Maria Eva Saldanha de Almeida, de Ventosa.

— Também no mesmo dia 26 foi baptizada Paula Cristina Ferreira Duarte, filha de António Ferreira Duarte e de Maria Helena Ferreira Soares de Campos, de Ventosa. Foram padrinhos José Manuel Breda Morais e Maria Zélia Ferreira Soares de Campos, de Ventosa.

A todos os nossos parabéns.

Casamentos

No dia 19 de Abril celebraram o seu casamento, Manuel Maria Catalão, da freguesia de Casal Comba e Maria Teresa da Cruz Duarte Crispim, de Antes. Testemunharam o acto Gilberto do Nascimento Machado e Vitalina Alves Lopes, da Silvã e Mário Martins Rodrigues, de Antes e Maria Teresa Cerveira Baptista, de Mealhada.

— No dia 2 de Maio houve o casamento de Filipe Pereira dos Santos com Maria Selene Moreira Alegre, de Antes. Foram testemunhas Joaquim Alves dos Santos e Manuel Marques, de Antes, Ana Rosa Coelho de Melo, de Casal Comba e Laura da Cruz Tovim, de Murtede.

Aos nubentes e seus pais os nossos parabéns.

Óbito

No dia 24 de Abril faleceu Afonso Gonçalves Bento, no lugar da Póvoa do Garção. O finado tinha 80 anos de idade.

À família os nossos sentidos pêsames.

Consultório Médico
R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
Especialista de OUVIDOS NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.as-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 91 151
●
DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
Consultas: 3.as, 5.as e Sábados às 9 horas
3.as e 5.as às 17 horas
(marcação de hora)
Resid.: Antes — Telef. 22260
●
DR. VAZÃO TRINDADE
2.° Assistente de Oftalmologia (doenças dos olhos) da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra
Consulta: 5.as-feiras às 17 horas
Resid.: Coimbra — Telef. 039 29811

Tinturaria «A Africana»
A. F. MOREIRA
Rua Dr. Costa Simões n.º 21 — Telef. 22140 MEALHADA
Lavandoria e Tinturaria. Executa com perfeição todos os trabalhos. Engoma e tinge todo o género de vestuário, cortinas e passadeiras.
Limpa a químico e a seco, vestidos, casacos, sobretudos e gabardines, etc..
A GERÊNCIA, AGRADECE UMA VISITA A ESTA CASA

Restaurante CONSTANTINO
Casa especializada em
Frango na Púcara e Leitão Assado à Bairrada
ALMOÇOS E JANTARES
Estrada Nacional n.º 1 (Junto ao Posto de Abastecimento SHELL)
Telefone 22298 MEALHADA

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
✶
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
✶
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

O HOMEM E O SEU PEDESTAL

(Continuado da 1.ª pág.)

te, admira, ama desinteressadamente, reza.

— Dizes: «não é para mim que trabalho, mas para os meus filhos; não quero que sejam tão infelizes como eu!».

Se, pensando no seu futuro», não vês senão a sua situação material, enganas-te. Criar um filho é dar-lhe de comer, mas também, e principalmente, dar-lhe possibilidade de «ser».

— Queres preparar o futuro dos teus filhos? Faz deles homens. Se os fizerdes homens, fica em paz; saberão adquirir o que lhes é materialmente necessário para continuarem homens, sempre e cada vez mais.

— A riqueza e o poder materiais não são males em si; o mal é julgar que são a condição da verdadeira grandeza.

— No fim de contas, pouco importa que sejas rico; o que importa é que sejas inteiramente livre perante essas riquezzas.

S. Paulo escreve aos Coríntios: «Que aqueles que compram, vivam como se nada possuissem; aqueles que se servem deste mundo, como se em realidade não se servissem».

— Não são precisos muitos bens para paralizar um homem e impedi-lo de se expandir; basta que ele lhes dê preferência e os ponha acima do espírito para ser esmagado.

— Vale mais que tenhas um dia, realmente, fome de pão, do que a tua alma seja lentamente paralizada, e, em seguida, sufocada pelo peso das tuas riquezas.

— Não é por seres pobre que não és escravo das coisas materiais: O sonho, a inveja, a ambição, a luta para os obter (não por fome de justiça e amor dos outros, mas por desejo de as gozar egoìsticamente) são uma posição «em espírito» que se arrisca a ser tão grave como a outra.

— Para que estejas certo de que não te prendes aos bens materiais, de tempos a tempos, desfaz-te voluntàriamente de alguns, dando-os.

Se sofres com isso, renova o teu gesto, porque é a prova de que os bens te começam a agarrar à alma.

Acabarás por os confundires «contigo».

—Quanto mais fores desprendido dos bens materiais, mais livre serás para a verdadeira grandeza.

Jesus Cristo disse-nos que não se pode servir ao mesmo tempo a dois senhores, Deus e Dinheiro.

— Se queres ser grande, escolhe Deus.

O teu miserável pequeno pedestal oferece-te alguns centímetros de altura.

Deus oferece-te o infinito.

J. Q.

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE MEALHADA

Notário-Lic. Francisco dos Santos Vinga.

Certifico, narrativamente, para efeito de publicação, que neste Cartório e no livro número B-Treze, de Escrituras Diversas, de fls. 13 e 14 verso, se encontra exarada uma escritura de justificação, outorgada hoje, na qual José Alves de Faria, casado, natural da freguesia da Moita, concelho de Anadia, e nela habitualmente residente no lugar de Carvalhais, se declarou, com exclusão de outrem, dono e legítimo possuidor, de uma vinha, com oliveiras, no sítio do Olival do Moleiro, limite de Anadia, freguesia da Moita, a confinar do norte com Doutor José Pequito Rebelo, do sul com herdeiros de Manuel Fernandes Flores, do poente com estrada e do nascente com Carlos de Matos Júnior; inscrito na matriz rústica sob o artigo quatro mil trezentos e vinte seis, com o valor matricial de seis mil e quarenta escudos, em nome dele outorgante, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Anadia, alegando o haver comprado, pelo preço de mil escudos, há mais de trinta anos, intituladamente-contrato meramente verbal — a ALFREDO JOSÉ DE MELO e mulher ANGÉLICA DODRIGUES DAS NEVES, actualmente falecidos, mas ao tempo residentes no lugar de Barrô, freguesia de Luso, concelho de Mealhada, tendo-o possuido publica, pacìficamente e de boa fé, exercendo sobre o mesmo todos os direitos inerentes a um verdadeiro e legítimo proprietário. Impossibilitado, como está, de presentemente conseguir, os documentos que legalizem a referida aquisição, justifica o direito que têm à propriedade plena do mesmo.

É certidão que fiz extrair e declara-se que na parte omitida da escritura nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita, o que certifico.

Mealhada e Cartório Notarial aos dois de Maio de mil novecentos e setenta.

O Notário,
Francisco dos Santos Lopes Vinga

Do Planalto Central de Angola

AO SERVIÇO DA PÁTRIA

Foi com enorme prazer que encontrei em Vila Robert Williams, assim como recebi a visita, do jovem Antense, José Alberto da Cruz, soldado em serviço nesta Província, que depois de ter estado alguns meses na zona operacional no Leste de Angola, se encontra em Nova Lisboa a acabar a sua comissão. Este soldado da nossa terra diz estar satisfeito embora com saudades da sua terra natal, enviando votos de festas da Páscoa felizes a todos os conhecidos, amigos e familiares.

CONHECIMENTOS

Entre as pessoas que tive o prazer de conhecer ao entrar para Funcionário do Hospital Central de Nova Lisboa, destaco o sr. Mário Albertino Mamede da Cruz, distinto Enfermeiro de Saúde Pública. O sr. Mamede é natural de Casal de Comba, desse concelho da Mealhada, encontrando-se radicado há alguns anos nesta Província.

Acrescento que é um bom profissional, tendo já recebido alguns louvores pelas suas qualidades de serviço, assim como óptima pessoa.

João Manuel dos Santos

Novo estabelecimento
Óptica da Mealhada
SAÚL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)
R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA
Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

PÁGINA DA JUVENTUDE

N.º 3

70

COORDENAÇÃO DA SECÇÃO CULTURAL DA J. U. M.

O ENSINO, PRESENTE E FUTURO

«Quais são os problemas, especialmente da Univresidade? Seria uma veleidade pretender dar uma só resposta que conseguisse abarcar tudo o que se pode inserir naquele contexto. Teria que se caracterizar cada um dos vectores que apontam para ela. Adivinhamos não serem vectores livres.

Cada contributo foca pontos, que se inserem num contexto mais vasto, e só dum somatório daqueles teremos as grandes directrizes que nos esclarecerão aquele contexto e talvez aqui, e só então, haja possibilidade de ver das causas que levaram à crise e desta, posteriormente, os efeitos e consequências. Nem sempre observamos os problemas de todos os ângulos. Por isso trazemos hoje uma visão, da pedagogia nova, tal qual nos dá Bernard Courcoul, na «Revista Vértice» n.º 308. «Este é um ponto de vista».

NECESSIDADE DE UMA PEDAGOGIA NOVA

Ouve-se dizer frequentemente que os professores são progressistas em política e conservadores em pedagogia. Trata-se de um dito mas se o facto é verdadeiro em si, valeria a pena procurar-lhe as causas. E o primeiro ponto seria determinar por que se torna necessária uma pedagogia nova e o que a caracteriza.

Trata-se de uma tarefa urgente pois que a pedagogia tal como é ensinada vem-nos da sociedade de ontem e já se não encontra adaptada à evolução social e menos ainda a um projecto de transformação da sociedade.

SOCIEDADE TRADICIONAL E PEDAGOGIA TRADICIONAL

A sociedade tradicional é uma sociedade perfeitamente integrada. Os homens encontram-se perfeitamente adaptados à finalidade e à organização da sociedade. É o caso das sociedades primitivas, mas também o das sociedades que pararam num estádio da sua evolução ou ainda o daquelas em que as forças de estabilidade dominam nìtidamente sobre as forças de movimento. Sob este aspecto uma sociedade moderna pode ser tradicional, o que faz a sociedade ser tradicional, é a esclerose e a preocupação da ordem.

Para a manutenção desta ordem, tudo concorre, nesta sociedade. É preciso respeitar a autoridade: a autoridade dos pais, a autoridade dos professores, a autoridade dos patrões, a autoridade dos notáveis religiosos ou civis. É preciso pensar bem. A arte deve respeitar certas normas. É preciso ser disciplinado e saber colocar-se cada um no seu lugar.

Para que os homens sejam felizes numa tal sociedeade, é preciso que dela aceitem os princípios, que se sintam convencidos da sua necessidade. É a pedagogia que irá cumprir esta tarefa, é ela que irá integrar os homens na sociedade. Toda a gente recorre a ela: os pais para se fazerem respeitar, o Estado para ter servidores fiéis, os dirigentes para terem bons colaboradores, os patrões para terem bons operários, as instituições para salvarem os valores tradicionais.

A pedagogia será conservadora. O seu objectivo será formar crianças e homens em função do que se espera deles para assegurar a permanência das instituições, dos poderes, dos valores.

O que domina na pedagogia tradicional, é a noção de modelo, quer dizer, de um tipo de homem que serve de referência. Será «o homem sério», «o homem sensível», «o homem culto». Mas a seriedade, a sensibilidade, a cultura são entendidas no sentido que lhes dão os dirigentes da sociedade, a classe, a burguesia por exemplo.

O elemento motor desta pedagogia não é o desenvolvimento da pessoa o que implicaria uma referência contínua à sua liberdade, a sua responsabilidade, mas a máxima aquisição de conhecimentos recebidos. O que explica o carácter devorador dos programas e as lamentações dos educadores que se sentem deslocados por não conseguirem formar o espírito dos alunos.

No entanto, esta pedagogia visa a desenvolver a inteligência, mas é em função de um canto de coro, de uma certa ordem social. Daí a importância da disciplina para tornar o aluno receptivo a esta doutrinação. Quanto maiores forem as reticências do aluno, mais forte se torna a apressão, opressão escolar e apressão moral.

De resto, o aluno bem ou mal, adapta-se, ajusta-se a este estado de coisas. Aceita jogar o jogo, o jogo do bom aluno, sensato e bem educado, o jogo também da concorrência desenfreada, e em caso de necessidade a cábula que o prapara para a concorrência social e económica no seio da sociedade liberal.

Se agora considerarmos a pedagogia tradicional pròpriamente dita constataremos que ela visa à transmissão de um «conhecido» definido em função de uma concepção totalitária do saber e que constitui o conteúdo do ensino. Ela procura criar um contexto favorável a esta aquisição de conhecimentos pelos meios seguintes: métodos pedagógicos autoritários com predominância didáctica; relações entre mestre e alunos caracterizados pela autoridade de um lado e pela deferência do outro; instituições de formação caracterizadas pela disciplina, regulamentos austeros, sanções punições e recompensas.

Será preciso considerar estes diferentes níveis — conteúdo, métodos, instituições — para imaginar o que poderia ser uma pedagogia nova. Esta correspondência será posta em evidência, ponto por ponto, pelo quadro junto.

SOCIEDADE NOVA E PEDAGOGIA NOVA

Por sociedade nova pode entender-se uma sociedade em movimento, quaisquer que sejam as causas e a modalidade deste movimento. Pode entender-se também, mais precisamente, como uma sociedade que está animada por um projecto de transformação ou de evolução, quer este projecto seja sustentado por um acordo nacional ou por uma minoria de homens e de grupos. São estas últimas hipóteses que nós encaramos quando falamos de sociedade nova, queremos dizer o caso em que o projecto se define por uma finalidade explícita (democracia política, económica, socialismo...) e relativamente a objectivos precisos no plano político e no plano económico (por exemplo a participação dos trabalhos na vida económica).

Precisemos mesmo que é interessante não referir senão certos tipos de projectos para a sociedade nova, aqueles que se encontram animados por uma filosofia progressista e humanista de promoção de liberdade e da responsabilidade dos homens, portanto, no plano social, da sua participação em em qualquer forma de acção colectiva.

Por consequência, os objectivos da pedagogia nova consistem em preparar os homens para arcarem com o futuro, isto é, a responsabilizarem-se pela mudança da sociedade actual segundo um pojecto progressista tendo por fim desenvolver a personalidade de cada um e de lhe permitir conquistar a sua liberdade e a sua verdade.

No plano dos **meios**, esta pedagogia apelará para a participação porque, numa óptima filosófica centrada na pessoa, a formação adquire-se, mas não se recebe. Cada indivíduo, criança ou adulto, tem a possibilidade de progredir, de participar, de ser responsável. Os **métodos** pedagógicos devem ser antes de mais e sobretudo activos e baseados numa experiência pessoal que vem reforçar as relações sociais (classe, equipa de trabalho). O **conteúdo** do ensino não é então mais do que um suporte para o trabalho de formação da inteligência e da personalidade que é o fim da educação. A aptidão para tratar uma informação, para a criticar, a integrar, e a aptidão para compreender problemas novos, a adaptar-se a situações novas são essenciais e muito mais importantes do que a aptidão para responder às perguntas de algibeira de um examinador e adquirir sem luta os diversos diplomas que dão uma posição invejável na sociedade. As **instituições** de formação devem tender por desenvolver a participação dos alunos, não sòmente na organização material do seu trabalho, mas ainda na definição e controlo do ensino; eis porque é preciso conceber métodos pedagógicos que preparem e realizem sistemas de auto-gestão. Isso exige como é evidente, uma revolução radical das relações entre **professor e alunos.** O mesmo deve abandonar a sua atitude autoritária para se transformar num animador pedagógico; deve persuadir-se que não é o detentor da verdade infusa que deveria transmitir a todo o custo, mas ser aquele que ajuda os seus alunos a conquistar a sua liberdade e a descobrir a sua verdade.

O quadro precedente ilustra esta oposição radical entre a pedagogia tradicional e a pedagogia nova.

O PERIGO

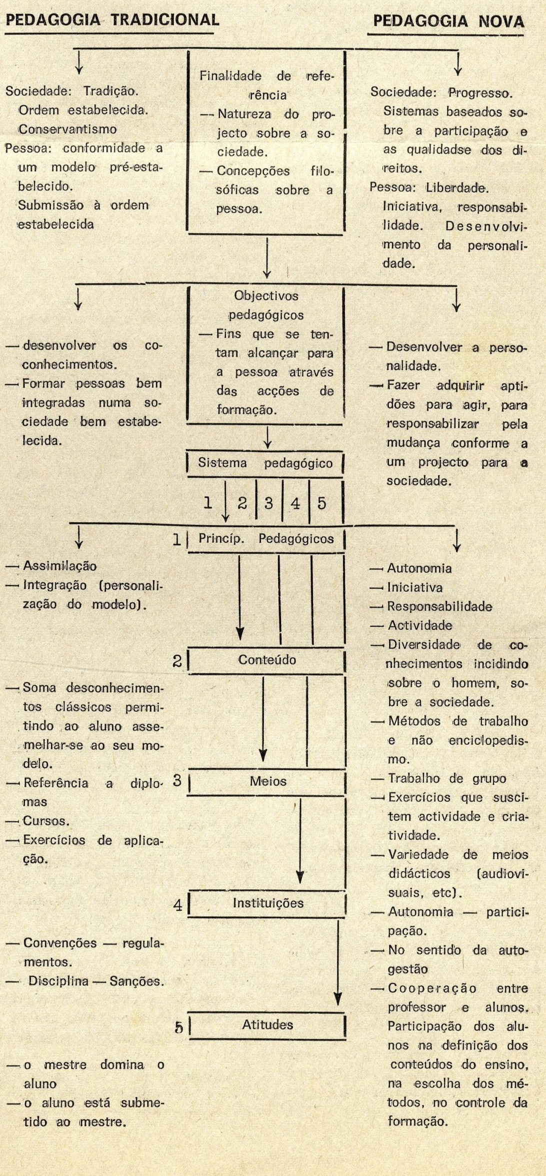
O paralelo, resumido neste quadro, não deve deixar crer que a pedagogia nova seja de fácil aplicação. Não se trata ùnicamente de um problema de procedimentos e de receitas, cujo emprego originaria uma transformação automática da educação. Existe uma relação entre a pedagogia e a sociedade, o contexto social importa tanto mais quanto as intenções individuais dos pedagogos. A nossa sociedade reclama constantemente uma filiação democrata e de tradição humanista.

Na realidade, o homem está cada vez mais cercado, dominado por uma sociedade de consumo e não de participação. Quantas associações, municipalidades, grupos, até cooperativas são geridas de maneira realmnte democráticas? Muito pouco.

É preciso, portanto, não o dissimolarmos: é difícil instaurar a pedagogia nova e, ao fazer isto, corremos um grave perigo: o de confundir a moderação que a sua introdução pode tornar estratègicamente necessária com adaptações parciais, mas definitivas, que não têm nada a ver no fundo, senão na forma, com uma verdadeira pedagogia nova.

É preciso não nos deixarmos caír no engodo: a introdução de certos procedimentos «(exercícios de aplicação, trabalhos manuais, procedimentos audio-visuais...), de certos hábitos (supressão do estado do professor, menos rigor da disciplina, modificação das sanções) não transformaram nem as estruturas anteriores, nem as atitudes fundamentais, e não são na realidade mais do que uma pedagogia mascarada.

Tal é o pior obstáculo à evolução do ensino e à sua democratização. Esta, em todo o caso, não respeita ùnicamente à liberdade de acesso; ela relaciona-se também e antes de tudo com problemas de conteúdo, métodos e atitudes.



PEDAGOGIA TRADICIONAL		PEDAGOGIA NOVA
Sociedade: Tradição. Ordem estabelecida. Conservantismo Pessoa: conformidade a um modelo pré-estabelecido. Submissão à ordem estabelecida	Finalidade de referência — Natureza do projecto sobre a sociedade. — Concepções filosóficas sobre a pessoa.	Sociedade: Progresso. Sistemas baseados sobre a participação e as qualidadse dos direitos. Pessoa: Liberdade. Iniciativa, responsabilidade. Desenvolvimento da personalidade.
— desenvolver os conhecimentos. — Formar pessoas bem integradas numa sociedade bem estabelecida.	Objectivos pedagógicos — Fins que se tentam alcançar para a pessoa através das acções de formação.	— Desenvolver a personalidade. — Fazer adquirir aptidões para agir, para responsabilizar pela mudança conforme a um projecto para a sociedade.
	Sistema pedagógico 1 2 3 4 5	
— Assimilação — Integração (personalização do modelo).	1 Princíp. Pedagógicos	— Autonomia — Iniciativa — Responsabilidade — Actividade
— Soma desconhecimentos clássicos permitindo ao aluno assemelhar-se ao seu modelo.	2 Conteúdo	— Diversidade de conhecimentos incidindo sobre o homem, sobre a sociedade. — Métodos de trabalho e não enciclopedismo.
— Referência a diplomas — Cursos. — Exercícios de aplicação.	3 Meios	— Trabalho de grupo — Exercícios que suscitem actividade e criatividade. — Variedade de meios didácticos (audiovisuais, etc).
— Convenções — regulamentos. — Disciplina — Sanções.	4 Instituições	— Autonomia — participação. — No sentido da autogestão
— o mestre domina o aluno — o aluno está submetido ao mestre.	5 Atitudes	— Cooperação entre professor e alunos. Participação dos alunos na definição dos conteúdos do ensino, na escolha dos métodos, no controle da formação.

Tribunal Judicial da Comarca de Anadia

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

Faz-se saber que no dia 29 do próximo mês de Maio, pelas 10 horas, no Tribunal desta Comarca, se há-de proceder à arrematação, em hasta pública, dos bens abaixo descritos, que se encontram apreendidos ao falido Lino Neves de Melo e à insolvente, sua mulher, Justina Augusta Fernandes Quintãs, residentes em Barrô-Luso, nos autos de falência e insolvência ordinária contra aqueles requerida por Ernesto Fernandes, casado, comerciante, residente no lugar de Palheiros de Baixo, freguesia de Pala e António Nunes Duarte, casado, negociante de gado, residente em Tonda e que corre seus termos no 1.° Juízo, 1.ª Secção, deste Tribunal.

Os bens a arrematar serão entregues ao maior lanço oferecido acima do valor que lhes vai indicado e deles é depositário o administrador, Excelentíssimo Senhor Doutor José Luís Rodrigues, advogado nesta Vila.

BENS A ARREMATAR

MÓVEIS

N.° 1

Uma motocicleta de marca JAWA, com a matrícula TT-92-93, avaliada em nove mil escudos.

N.° 2

Um carro de bois, uma charrua, uma grade e canga completa, tudo avaliado em mil e trezentos escudos.

N.° 3

Um motor de rega, marca SACHS, de duas polegadas e respectiva mangueira, tudo avaliado em dois mil escudos.

N.° 4

Dois toneis e uma pipa, com a capacidade, respectivamente, de cento e vinte, oitenta e dez almudes, tudo avaliado em mil escudos.

N.° 5

Um tonel de madeira de castanho, de quatro mil litros, avaliado em mil escudos.

N.° 6

Um tonel de dois mil e oitocentos litros, em castanho, avaliado em oitocentos escudos.

N.° 7

Um tonel para dois mil e quatrocentos litros, em castanho, avaliado em trezentos escudos.

N.° 8

Metade indivisa de uma pipa de quatrocentos litros e de outra pipa de trezentos sessenta litros, avaliada em duzentos escudos.

N.° 9

Um lote composto de um arcão de madeira de pinho, uma arca da mesma madeira e uma pia para azeite, tudo avaliado em trezentos escudos.

IMÓVEIS

N.° 10

Um olival no sítio da Leira Grande, freguesia do Luso, não descrito na Conservatória, inscrito na matriz sob os artigos 3.785 e 3.788, com os valores matriciais de dois mil cento e vinte e cinco escudos e duzentos e cinquenta escudos, respectivamente.

N.° 11

Um pequeno terreno com duas oliveiras, no sítio da Leira Grande, freguesia do Luso, não descrito na Conservatória, inscrito na matriz sob o artigo 3.657, com o valor matricial de cento e vinte cinco escudos.

N.° 12

Um olival e pinhal no sítio da Mina, freguesia do Luso, não descrito na Conservatória, inscrito na matriz sob o artigo 3.663, com o valor matricial da catorze mil seiscentos e cinquenta escudos.

N.° 13

Um sexto de uma terra de semeadura, no sítio de Caldeirão, freguesia do Luso, descrito na Conservatória com o n.° 71 567, inscrito na matriz sob o artigo 8.182, com o valor matricial de dois mil oitocentos e cinquenta escudos.

N.° 14

Uma terra de semeadura com larangeiras, oliveiras e poço, no sítio do Magares, freguesia do Luso, não descrito na Conservatória, inscrito na matriz sob o artigo 8.190, com o valor matricial de seis mil trezentos e vinte e cinco escudos.

N.° 15

Uma quarta parte indivisa de uma terra no sítio do Covão, freguesia do Luso, descrita na Conservatória com o n.° 71 571, inscrita na matriz sob o artigo 3.727 1/4, com o valor matricial correspondente a esta fracção de setecentos e setenta e cinco escudos.

N.° 16

Um pequeno pinhal no sítio da Tojeira, freguesia do Luso, descrito na Conservatória com os ns. 71 573 e 71 574, inscrito na matriz sob o artigo n.° 3.923, com o valor matricial de duzentos e cinquenta escudos.

N.° 17

Metade de um terreno a mato, com pinheiros miúdos, no sítio do Vale da Botarda, freguesia do Luso, descrito na Conservatória com o n.° 71 572, inscrito na matriz sob o artigo 8.024, com o valor matricial de cento e setenta e cinco escudos.

N.° 18

Um pinhal no sítio da Ribeira de Barrô, freguesia do Luso, não descrito na Conservatória, inscrito na matriz sob o artigo 3.708, 1/3, com o valor matricial de seisceitos sessenta escudos, corresponde à fracção.

N.° 19

Um pinhal na Ribeira de Barrô, ou Mina, freguesia do Luso, não descrito na Conservatória, inscrito na matriz sob o artigo 3.701, com o valor matricial de cento e quarenta escudos.

N.° 20

Um pinhal no sítio do Escalda-lhe-o Papo ou Corujeira, freguresia do Luso, descrito na Conservatória com o número 71 570, inscrito na matriz sob o artigo 3.931, com o valor matricial de oitocentos e oitenta escudos.

N.° 21

Um pinhal no sítio do Coito, freguesia do Luso, não descrito na Conservatória, inscrito na matriz sob o artigo 7.305, com o valor matricial de setecentos e quarenta escudos.

N.° 22

Uma sexta parte de um pequeno moínho em ruínas, em Barrô, freguesia do Luso, não descrito na Conservatória, inscrito na matriz sob o artigo 23 1/6, com o valor matricial de oitocentos escudos, correspondente à fracção.

N.° 23

Uma vinha no sítio do Bárrio, freguesia do Luso, descrito na Conservatória com o n.° 71 641, inscrita na matriz sob o artigo 8.455, com o valor matricial de quatro mil quinhentos e setenta e cinco escudos.

N.° 24

Uma vinha no sítio do Forno, freguesia da Mealhada, descrita na Conservatória com o n.° 71 699, inscrita na matriz sob o artigo 1.670, com o valor matricial de seis mil escudos.

N.° 25

Uma vinha, olival e pinhal, no sítio do Forno, freguesia da Mealhada, descrita na Conservatória, com o número 71 070, inscrita na matriz sob o artigo1.672, com o valor matricial de nove mil e quinhentos escudos.

N..° 26

Uma vinha no sítio do Forno, freguesia da Melhada, dscrita na Conservatória com o n.° 71 701, inscrita na matriz sob o artigo 1.680 2/3, com o valor matricial correspondente de cinco mil e quatrocentos escudos.

N.° 27

Um pinhal no sítio do Fabacal, freguesia da Mealhada, descrita na Conservatória, com o n.° 71 704, inscrita na matriz sob o artigo 1.595, com o valor matricial de trezentos escudos.

N.° 28

Um pinhal no sítio da Togeira, freguesia do Luso, descrita na Conservatória, com o n.° 71 696 e 71 705, inscrito na matriz sob o artigo 3.924, com o valor matricial de quatro mil escudos.

N.° 29

Um pinhal na Togeira, freguesia do Luso, descrito na Conservatória com o n.° 71 697, inscrito na matriz sob os artigos 3.942 e 8.304, com o valor matricial global de setecentos e cinquenta escudos.

N.° 30

Um pousio e pinhal no Bárrio, freguesia da Vacariça, descrito na Conservatória com o n.° 71 642, inscrito na matriz sob o artigo 7.237, com o valor matricial de oitocentos escudos.

N.° 31

Um pinhal no Cabeço do Carvalho, freguesia do Luso, descrito na Conservatória com o n.° 71 643, inscrito na matriz sob o artigo 8.416 metade, com o valor matricial correspondente de cento e cinquenta escudos.

N.° 32

Um olival com testada de pinhal, na Mina, freguesia de Vacariça, não descrito na Conservatória, inscrito na matriz sob o artigo 7.312, com o valor matricial de seiscentos e cinquenta escudos.

N.° 33

Um olival na Ribeira de Barrô, freguesia do Luso, descrito na Conservatória com o n.° 71 647, inscrito na matrizsob o artigo 3.663, com o valor matricial de catorze mil seiscentos e cinquenta escudos.

N.° 34

Um olival no sítio do Moínho, freguesia do Luso, descrito na Conservatória com o n.° 71 647, inscrito na matriz sob o artigo 3.742, com o valor matricial de dois mil quatrocentos e cinquenta escudos.

N.° 35

Terreno com oliveiras, na Terra Nova, freguesia do Luso, descrito na Conservatória com o n.° 71 649, inscrito na matriz sob o artigo 3.788, com o valor matricial de duzentos e cinquenta escudos.

N.° 36

Uma vinha no Barrocão, freguesia do Luso, descrita na Conservatória com o n.° 71 652, inscrita na matriz sob o artigo 4.020, com o valor matricial de três mil quinhentos e setenta e cinco escudos.

N.° 37

Uma vinha no mesmo sítio do Barrocão, freguesia do Luso, descrita na Conservatória com o n.° 71 653, inscrita na matriz sob o artigo 4.033, com o valor matricial de seis mil escudos.

N.° 38

Um pinhal no Vale dos Corvos, freguesia da Vacariça, descrito na Conservatória com o n.° 71 706, inscrito na matriz sob o artigo 7.201, com o valor matricial de dois mil oitocentos e cinquenta escudos.

N.° 39

Um pinhal no Balouro, freguesia da Vacariça, descrito na Conservatória com o n.° 71 707, inscrito na matriz sob o artigo 5.386, com o valor matricial de setecentos setenta e cinco escudos.

N.° 40

Um pinhal no mesmo sítio do Balouro, freguesia da Vacariça, descrito na Conservatória com o n.° 71 708, inscrito na materiz sob o artigo 5.374, com o valor matricial de novecentos escudos.

N.° 41

Uma terra no Caldeirão, freguesia do Luso, descrita na Conservatória com o n.° 71 659, inscrita na matriz sob o artigo 8.194, com o valor matricial de seis mil setecentos setenta e cinco escudos.

N.° 42

Uma terra na Lavandeira, freguesia do Luso, descrita na Conservatória com o n.° 71 670 inscrita na matriz sob o artigo 8.191, 2/3, com o valor matricial correspondente de sete mil duzentos setenta e cinco escudos.

N.° 43

Um pinhal no Vale da Botarda, freguesia do Luso, descrito na Conservatória com o n.° 71 668, inscrito na matriz sob o artigo 7.992, com o valor matricial de trezentos setenta e cinco escudos.

N.° 44

Um pinhal no mesmo sítio do Vale da Botarda, freguesia do Luso, descrito na Conservatória com o n.° 71 669, inscrito na matriz sob o art. 8.048, com o valor matricial de duzentos escudos.

N.° 45

Um pinhal no mesmo sítio do Vale da Botarda, freguesia do Luso, descrito na Conservatória com o n.° 71 671, inscrito na matriz sob o art. 8.055, com o valor matricial de dois mil quinhentos e vinte e cinco escudos.

N.° 46

Testada de pinhal nos Vales, freguesia do Luso, descrito na Conservatória com o n.° 71 673, inscrita na matriz sob o artigo 7.915 1/20, com o valor matricial correspondente de cento e cinquenta escudos.

N.° 47

Um olival e pinhal no Bogalheiro, freguesia do Luso, descrito na Conservatória com o n.° 71 674, inscrito na matriz sob o artigo 7.904, com o valor matricial de mil cento e vinte e cinco escudos.

N.° 48

Uma vinha e pinhal no mesmo sítio do Bogalheiro, freguesia do Luso, descrito na Conservatória com o número 71 675, inscrita na matriz sob o artigo 7.898, com o valor matricial de mil seiscentos e cinquenta escudos.

N.° 49

Vinha, terra, e pinhal, nos Vales de Cima, freguesia do Luso, descrito na Conservatória com o n.° 71 678, inscrita na matriz sob o artigo 7.977, com o valor matricial de cinco mil e duzentos escudos.

N.° 50

Um pinhal nos Vales, freguesia do Luso, descrito na Conservatória com o n.° 71 680, inscrito na matriz sob o artigo 7.907, com o valor matricial de dois mil cento e vinte e cinco escudos.

N.° 51

Um eucaliptal no Brejo, freguesia do Luso, descrito na Conservatória com o n.° 71 681, inscrito na matriz sob o artigo 7.760, com o valor matricial de mil e quinhentos escudos.

N.° 52

Um pinhal nos Vales, freguesia do Luso, descrito na Coiservatória com o n.° 71 682, inscrito na matriz sob o artigo 7 915 17/20, com o valor matricial correspondente de dois mil quatrocentos e vinte e cinco escudos.

N.° 53

Nove vinte avos indivisos de uma vinha e terra no Cabeço do Outeiro, freguesia do Luso, descrito na Conservateória com o n.° 71 687, inscrito na matriz sob o artigo 7.600 9/20 indivisos, com o valor matricial correspondente de cinco mil setecentos e quinze escudos.

N.° 54

Uma vinha na Tapada, freguesia do Luso, descrita na Conservatória com o n.° 71 689, inscrita na matriz sob o artigo 7.529, com o valor matricial de dois mil cento e setenta e cinco escudos.

N.° 55

Um pinhal no Vale do Neto, freguesia do Luso, descrito na Conservatória com o n.° 71 691, inscrito na matriz sob o artigo 7.531 4/10, com o valor matriical correspondente de dois mil quinhentos e setenta e cinco escudos.

N.° 56

Um pinhal no Vale da Cerva, freguesia do Luso, descrito na Conservateória com o n.° 71 692, inscrito na matriz sob o artigo 7.495, com o valor matricial de quatro mil e novecentos escudos.

N.° 57

Um pinhal no mesmo sítio do Vale da Cerva, freguesia do Luso, descrito na Conservatória com o n.° 71 693, inscrito na matriz sob os artigos 7.397 e 7.411, com o valor matricial total de seis mil cento e vinte e cinco escudos.

N.° 58

Um pinhal no Forno, freguesia da Mealhada, descrito na Conservatória com o n.° 71 694, inscrito na matriz sob o artigo 1.753 com o valor matricial de seis mil setecentos e vinte e cinco escudos.

N.° 59

Uma vinha e pinhal na Horta da Velha, freguesia do Luso, descrito na Conservatória com o n.° 71 686, inscrita na materiz sob o artigo 7.739, com o valor matricial de quatro mil trezentos setenta e cinco escudos.

N.° 60

Uma vinha nos Cadoiços, freguesia da Mealhada, descrito na Conservatória com o n.° 71 702, inscrita na matriz sob o artigo 1.680 1/3, com o valor matricial correspondente de dois mil setecentos e vinte e cinco escudos.

N.° 61

Uma vinha no Vale da Amargura, freguesia da Mealhada, descrito na Conservatória, com o n.° 71 703, inscrita na matriz sob o artigo 1.768, com o valor matricial de dois mil e novecentos escudos.

N.° 62

Um olival no Covão, freguesia do Luso, descrito na Conservatória com o n.° 71 646, inscrito na matriz sob o artigo 3.742, com o valor matricial de mil novecentos e sessenta escudos.

N.° 63

Um pinhal nas Crujeiras, freguesia do Luso, não descrito na Conservatória, inscrito na matriz sob o art. 3.964, com o valor matricial de trezentos e vinte escudos.

N.° 64

Uma terra, vinha e pinhal, nos Vales de Cima, freguesia do Luso, não descrito na Conservatória e inscrito na matriz sob o artigo 7.977, com o valor matricial de quatro mil cento e setenta escudos.

N.° 65

Uma terra no Ribeiro, freguesia do Luso, descrito na Conservatória com o n.° 63 761, inscrito na matriz sob o artigo 8.129, com o valor matricial de três mil quinhentos e vinte escudos.

Anadia, 20 de Abril de mil novecentos e setenta.

O Síndico de Falências
Dr. José Dias Barata Figueira

O Administrador da massa,
Dr. José Luís Rodrigues

PELA VILA

(Continuado da pág. 10)

seja convenientemente iluminado para melhor se poderem apreciar os reais recursos de cada representação. Quanto à nossa sugestão, que já deve estar na mente dos organizadores deste primeiro festival, seria interessante que nele figurasse no futuro uma representação de cada uma das 8 freguesias do concelho, pois seria um espectáculo com outra grandiosidade e que traria à sede do concelho muito público. E quem sabe se, com a realização deste festival a Santo António se não criaram raízes para o ressurgimento do velho rancho «Os Unidinhos», que tantas noites de glória deu à vila da Mealhada?... Oxalá que esta nossa «profecia» e desejo se concretize».

Posto o que acabamos de escrever, e apenas para virmos lembrar e incutir o necessário entusiasmo e procurar ressurgir o «antigo bairrismo» dos mealhadenses que hoje, com a evolução dos tempos e talvez um pouco de exagero sobre estes aspectos, «anda muito por baixo», voltamos a repetir, é tempo de os responsáveis — daqueles que se interessam por estes festejos tão simpáticos, tão folclóricos e sempre «jovens» —, que é tempo de se começar já a trabalhar. Procurem seguir o exemplo de tantas terras do nosso país; nada custa, é necessário apenas boa vontade, bairrismo e compreensão por parte de todos nós.

Temos esperança do que acabamos de escrever, algo se aproveite.

Cartaz cinematográfico

Para os interessados, a seguir publicamos os filmes que serão «rodados» no Cine-Teatro Messias, até ao fim do corrente mês: dia 17, «das Ardenas ao Inferno»; dia 24, «Chity, Chity Bang, Bang»; dia 28 (feriado nacional e dia do Corpo de Deus), «Djanga chega primeiro» e dia 31, «A Estrela Negra».

Dois apontamentos

Alguns comerciantes e industriais da vila da Pampilhosa, manifestaram vontade de possuirem um horário de trabalho idêntico ao que está determinado na vila da Mealhada. Nada mais fácil. Fazer uma petição por escrito, dirigida ao sr. Presidente da Câmara, assinada, se possível pela maioria dos comerciantes e industriais da vila da Pampilhosa, uma representação ou delegação dos mesmos se apresentará numa reunião de Câmara, e o sr. presidente com toda a certeza deferirá essa petição.

*

Constou-nos, com foros de veracidade, que, nem todos os industriais de barbearia cumprem escrupulosamente o que está determinado no descanso para o almoço; portanto, muito cuidado «aos esquecidos» pois a fiscalização não perdoa.

Farmácias de serviço permanente

É o seguinte o horário das farmácias de serviço permanente no corrente mês de Maio: Farmácia Brandão, dias 7, 17 e 28 (feriado nacional) e Farmácia Miranda, dias 10, 24 e 31.

Bombeiros Voluntários

A abenegada corporação dos Bombeiros Voluntários desta vila não possuia uma «parada», que muita falta fazia, bem como uma «casa-escola». A direcção transacta, reconhecendo tal lacuna, conseguiu o terreno suficiente para essa parada, que lhe foi oferecido, num gesto digno de aplauso, pelo sr. engenheiro Álvaro Vasconcelos de Melo. Impunha-se também, como imperiosa necessidade, a construção da «casa-escola. A actual direcção logo que tomou conta dos destinos da colectividade, não deixou de se preocupar sèriamente com o problema, que se pode considerar resolvido, pois a indispensável obra está erguida e em breve se verá definitivamente acabada. É de louvar a acção de todos quantos se esforçaram por tornar cada mais progressiva e eficiente a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários desta vila.

Problemas do nosso concelho

Continuamos, como já vai sendo hábito, a referir-nos às defeciências que se vão notando, quer sob o ponto de vista rodoviário, energia eléctrica, etc.

Hoje vamos ocupar-nos da estrada que liga o Travasso à Mealhada, com passagem por S. Romão. A citada estrada necessita de reparações, pois o seu piso, devido à grande quantidade de covas, obriga os motoristas menos afoitos, que se têm de deslocar do Travasso à Mealhada ou vice-versa, a fazer o trajecto pela Vacariça, aumentando o pequeno percurso em mais do dobro de extensão.

Agora vamos dizer algo do Pego: presentemente esta localidade tem muita necessidade, no que respeita a melhoramentos, tanto nos seus acessos, que são muito precários, como na distribuição da energia eléctrica, que tal como se encontra, não satisfaz as necessidades mínimas dos seus habitantes; por tal motivo, chamamos a atenção de quem de direito para estes dois problemas.

Boletim de Sanidade

Chamamos a atenção para os interessados abaixo indicados que, no corrente mês de Maio devem revalidar ou tirar os seus boletins de sanidade: «o pessoal dos hotéis, pensões, hospedarias, restaurantes, cantinas, casas de pasto, botequins, bares, tabernas, adegas, casas de comidas e bebidas, cafés, casas de chá, quiosques com comidas e bebidas, pastelarias, confeitarias, mercearias, e, bem assim, os vendedores ambulantes de bolos, gelados e sorvetes.

Falecimentos

Faleceram neste concelho: Afonso Gonçalves Bento, de 80 anos, da Antes; Maria da Encarnação, de 62 anos, de Casal Comba; Justina Palmira Castela, de 53 anos, da Mealhada.

Festividade a S. Sebastião

Como no próximo ano a festividade de S. Sebastião se deverá realizar na data própria — como sempre se fez — e não como aconteceu este ano que se efctuou no passado mês de Abril, foram já nomeados as mordomas e mordomos para o ano de 1971, que a seguir indicamos: **Mordomas** — as sr.as D. Elisete de Melo Baptista, Belmira Dias Machado, Emília Madeira, Maria de Lurdes da Conceição Oliveira e Maria Fernanda Conceição dos Santos; **Mordomos** — Agostinho Moreira (presidente), António Clemente, Justiniano da Silva, Valdemar Alves Ferreira, Armindo Pereira Saldanha, Hermínio Teixeira, Manuel Dantas e Cândido Dantas.

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

(2.ª Publicação)

Faz-se saber que na 1.ª Secção do 1.º Juízo desta comarca e nos autos de execução de sentença que o exequente Ramiro Domingos Ferrão, casado, comerciante, residente no lugar de Aguim, freguesia de Tamengos, desta comarca, move contra os executados LUÍS FERNANDES DE ALMEIDA e mulher ARMINDA PIRES DA CONCEIÇÃO, ele industrial de alfaiataria e ela doméstica, residente em Grada, freguesia de Vila Nova de Monsarros, também desta comarca, se encontra designado o **dia 14 de Maio próximo, pelas 11 horas**, à porta deste Tribunal, para se proceder à arrematação, em primeira praça, dos bens e pelos preços adiante indicados, penhorados àqueles executados, que se entregarão a quem maior lanço oferecer acima do seu valor.

BENS A VENDER

1.º

Uma terra na Várzea, limite do lugar de Grada, freguesia de Vila Nova de Monsarros, descrito na Conservatória sob o n.º 72834, que vai à praça no valor de 2.020$00;

2.º

Metade de uma vinha e terra na Várzea, limite e freguesia de Vila Nova de Monsarros, descrito na Conservatória sob o n.º 72835, que vai à praça no valor de 1.240$00;

3.º

Vinha no sítio de Carrazede, limite e freguesia de Vila Nova de Monsarros, descrita na Conservatória sob o n.º 70 546; que vai à praça no valor de 8.460$00; e

4.º

Metade de uma terra de cultura na Ribeira, limite e freguesia de Vila Nova de Monsarros, descritos na Conservatória sob o n.º 72836, que vai à praça por 260$00.

Anadia, 8 de Abril de 1970.

O Escrivão de Direito,
Joaquim Rodrigues Maduro

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito do 1.º Juízo,
Dr. Roberto Ferreira Valente

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE MEALHADA

Notário-Lice. Francisco dos Santos Lopes Vinga.

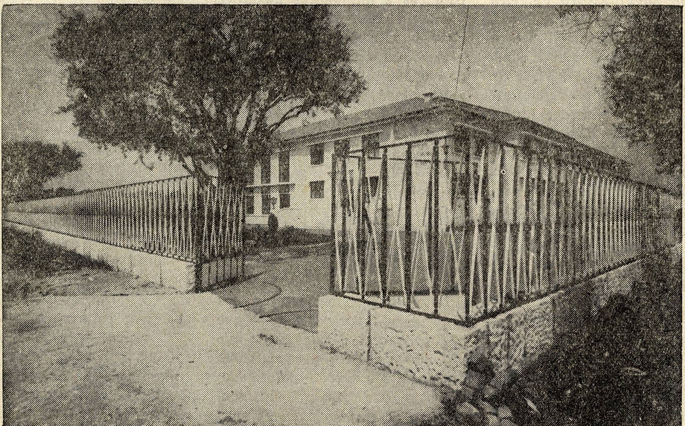
Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro n.º A-13, de Escrituras Diversas», de fls. 14 a 16, se encontra exerada uma escritura de justificação, outorgada hoje, na qual António José Madeira de Oliveira, casado, natural e residente em Mealhada, se declarou, com exclusão de outrem, dono e legítimo possuidor de, um prédio composto «de terra», no sítio do Chão do Cardal ou Cardal, limite do lugar do Cardal, freguesia de Mealhada, a confinar do norte Manuel de Oliveira, sul Alberto Breda Louzado, nascente estrada e poente Quirino Martins Anacleto, herdeiros; inscrito na matriz rústica, em seu nome, sob o artigo cento e vinte e oito, com o rendimento colectável de setenta e sete escudos e o valor matricial de mil quinhentos e quarenta escudos, tendo estado já inscrito na matriz rústica da freguesia de Vacariça, o qual é parte do descrito na Conservatória do Registo Predial de Anadia, sob. o n.º 55871, a fls. 14, do L.º 139, alegando o haver comprado, a Álvaro Ferreira e esposa Ângela da Silva Neves, residentes no Porto, por escritura de 28 de Fevereiro último, lavrada a fls. 27 v. do livro n.º A-12, de Escrituras Diversas», deste Cartório, o qual por sua vez o tinha comprado a José Dias Louzada e mulher Maria Breda Saldanha, residente no lugar do Cardal, por escritura de 8 de Junho de 1965, lavrada também neste cartório, a fls. uma do Livro trezentos noventa e sete, que à data desta última escritura, pertencia em propriedade plena e igualmente, com exclusão de outrem, ao aludido José Dias Louzado e mulher, por o haver herdado de seus pais Manuel Alves Louzado e mulher Elvira do Carmo Dias, casados no regime de comunhão geral de bens, por morte dos quais, não se procedeu à partilha legal, mas sim, e imediatamente a uma partilha mèramente verbal, de que resultou o mencionado prédio, ter sido adjudicado àquele José Dias Louzado que, desde então, e portanto há mais de vinte anos, o vinha possuido pública, pacífica, continuadamente e de boa fé, praticando, em relação ao memo. todos os actos inerentes a um verdadeiro e legítimo proprietário como, aliás, o era efectivamente. Impossibilitado de legalizar a partilha verbal a que atraz, se alude, já por desinteresse de alguns herdeiros na feitura daquela, já, taembém por se deconhecer o paradeiro de outros, há muito ausentes em parte incerta, fora do país, não dispondo de documentos bastantes para a efectivação do registo do prédio a seu favor e, mormente, para poder dar cumprimento ao preceituado no artigo décimo terceiro do Código do Registo Predial, pela presente escritura justifica o direito que os vendedores — José Dias Louzado e mulher, tinham à propriedade plena do prédio objecto da presente justificação, afirmando-os com exclusão de outrem, à data da alienação referida, únicos titulares daquele mesmo direito. É certidão que fiz extrair e declara-se que na parte omitida da escritura nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita, o que certifico.

Mealhada e Cartório Notarial aos quatro de Maio de mil novecentos e setenta.

O Notário,
Francisco dos Santos Lopes Vinga

Instituto Liceal e Técnico SANT'ANA

(COLÉGIO DE MEALHADA)



- ★ Instrução Primária.
- ★ Ciclo Preparatório do Ensino Secundário (Directo e Telescola).
- ★ Curso dos Liceus (Geral e Complementar) com todas as alíneas no 3.º Ciclo.
- ★ Curso Geral do Comércio.

INTERNATO MASCULINO (Instalações Modelares)
INTERNATO FEMININO (Modelares instalações próprias)
Laboratórios de Física, de Química e de Ciências Naturais, apetrechados com o mais moderno material
AMPLOS RECREIOS E RECINTOS DESPORTIVOS
Telefone 22168 — MEALHADA

DESPORTOS

Mealhada, 0 — Valonguense, 2

A contar para a 11.ª jornada do campeonato distrital da I Divisão de Aveiro, o Mealhada recebeu no seu campo o Valonguense. Sob a arbitragem do sr. Coelho Pinheiro, auxiliado pelos fiscais de linha Eusébio da Silva (lado dos balneários) e Francisco Santos (lado da estação do C. Ferro) os grupos alinharam da seguinte forma: **Mealhada — José João** depois Marques); Ferreira, Fernando, Herculano e Alves; Colecta e Madeira Lima, Amorim (depois Cruz), Xabregas e Chico. **Valonguense** — Nelson; Viriato, Biscoito, Aniceto e Silvestre; Cartucho e Pereira; Tavares, Magalhães, Isac e Esteves.

Ao intervalo o-2. Marcadores: Isac (30 m.) e Tavares (38 m.).

Jogo para esquecer. Na primeira parte houve leve domínio dos locais mas mais conjunto por parte dos viistantes. Quanto ao segundo tempo, é preferível não falarmos nele, pois tudo houve menos... futebol. Descontrole dos jogadores, com bastantes «carícias», do árbitro, que não foi nada feliz e duma parte da assistência, bastante incorrecta, que em vez de incitar com educação e bairrismo o seu clube favorito, deixou-se contagiar pelo nervosismo de alguns exaltados — alguns até estranhos aos dois clubes, que lançaram o rastilho — e o prejudicado de todos estes desmandos foi o Grupo Desportivo, que já bastante desfalcado de alguns dos melhores jogadores que foram para o Ultramar e de outros que estão sofrendo castigos, ver-se-á em bastanteas apuros para constituir uma equipa de onze jogadores para as 4 jornadas que faltam para finalizar este campeonato, pois do encontro de ontem, haverá mais... «ceifa». Os atletas e parte do público responsável pelo que se verificou dentro do rectângulo sentir-se-ão «orgulhosos»? Era nossa intenção depois de acabar este campeonato fazermos umas considerações e darmos a nossa opinião àcerca do decorrer do mesmo «belas arbitragens», assistência, etc., etc., mas, francamente, pela maneira como alguns atletas do Desportivo se comportaram, pela falta de correcção, por vezes de parte do público, já não temos a coragem nem o direito moral de «alvejarmos» quem desejávamos principalmente alvejar, porque assim, meus amigos, não podemos atirar a «pedra» ao telhado do vizinho porque o nosso telhado é de «vidro» e quem nos «amordaçou» foram alguns atletas e parte do público.

É com a humildade e correcção que se conseguem vitórias e não agressivamente, correspondendo da mesma forma. Demais, sabendo todos que o Desportivo da Mealhada não baixaria de divisão, que necessidade havia de se proceder como se procedeu, indo assim de encontro aos desejos de «alguns». Para bom entendedor...

VIII Taça Escolar Internacional de Prevenção Rodoviária

Promovida pela Delegação Distrital da Mocidade Portuguesa, realizou-se no sábado, na Escola Industrial e Comercial de Aveiro, perante o júri constituído pelo Delegado Distrital, Comandante da P. S. P., Delegado da Prevenção Rodoviária Portuguesa, Chefe da P. V. T., a 2.ª eliminatória do concurso nacional de selecção tendo-se verificado os seguintes resultados:

1.º — Carlos Manuel Gomes da Cruz, do Colégio de Anadia;

2.º — Rui Manuel C. A. Oliveira, Escola Prep. Conde D. Henrique — Albergaria-a-Velha;

3.º — Manuel Soares de Oliveira, Escola Prep. Bento Carqueija, Oliveira de Azeméis;

4.º — Eduardo Gonçalves Matos Ferreira, Escola Prep. José Luciano de Castro, de Anadia;

5.º — Felisberto José Pereira dos Santos, Escola Prep. Sá couto, Espinho;

6.º — Paulo Manuel Brás Abrantes, Escola Prep. João Afonso, de Aveiro;

7.º — Manuel António Ferreira da Silva, Escola Prep. D. Pedro V, Fiães — Feira;

8.º — Manuel da Costa Martins, Escola Ind. e Comercial de Oliveira de Azeméis;

9.º — Júlio Sá Guedes Pinto, Secção Liceal de S. João da Madeira;

10.º — Victor Manuel dos Santos Maia, Escola Ind. e Comercial de Aveiro;

11.º — João Carlos Pereira Peres, Liceu Nacional de Aveiro;

12.º — José António da Silva Carvalho, Ext.º N.ª Sr.ª da Esperança de Ovar

13.º — António José Martins Pinho Santos, Escola Prep. Alão de Morais, S. João da Madeira

14.º — Aníbal Fernandes Nunes Baptista, Secção da Escola Prep. João Afonso, de Aveiro;

15.º — Luís Fernando de Azevedo Fernandes, Escola Prep. Coelho da Rocha, Arouca;

16.º — Joaquim Soares de Pinho Lopes, Escola Industrial de S. João da Madeira.

O primeiro classificado, **Carlos Manuel Gomes da Cruz,** do Colégio Nacional de Anadia, disputará no próximo mês, em Lisboa a 3.ª eliminatória, afim de serem seleccionados os 4 filiados que representarão Portugal na fase internacional, a realizar em Paris (França).

Desporto para a População Escolar

Tem sido preocupação da Direcção-Geral dos Desportos e do Fundo de Fomento do Desporto, aproveitar a natural tendência da juventude para a prática desportiva, e contribuir desse modo, para o aperfeiçoamento físico e mental do povo português. A escola surge como o meio mais eficiente de veicular esses esforços, e assim, desde há anos vêm funcionando em Lisboa e Coimbra, centros de iniciação desportiva. Os técnicos que prestam serviço nesses centros, são remunerados pelo Fundo de Fomento do Desporto.

O centro do Estádio Nacional, na região de Lisboa, registou quase 16 000 presenças de alunos. A população escolar da cidade teve assim ocasião de praticar desporto nas melhores condições técnicas e sob a orientação de pessoal especializado. As deslocações fazem-se gratuitamente em autocarros do F. F. D. e nos dias de chuva, utiliza-se o pavilhão da Tapada da Ajuda.

É curioso notar que uma das actividades de maior sucesso foi o ténis, cujo Centro respectivo registou cerca de 6.000 presenças. Três vezes por semana, professores qualificados orientam a formação dos jovens praticantes. Em todo este plano educacional, e, em geral, nas diversas actividades do desporto escolar, dispendeu o Ministério da Educação Nacional, em 1969, cerca de 7 074 280$20.

Os nossos amigos

Assinaturas pagas referente ao ano de 1969:

Dr. Abel da Silva Lindo, Alberto Augusto de Albuquerque Vasco, António da Cruz Santos, António José dos Santos, António Marques Júnior, Armando Soares Veiga, Artur Teixeira Ribeiro, Ernesto Fernandes Nóbrega, Francisco Teixeira Lopes, Germano Godinho, José Carvalho, José do Vale Vieira, professor Manuel Amaral, Manuel Amaral Cristina, Mário Godinho, Dr. Raúl Veríssimo de Carvalho, Joaquim Simões Pleno, D. Maria das Dores Sousa Cristina, José Alberto da Silva Santos, Pároco da Pampilhosa, Joaquim Dias, Agostinho Ribeiro de Moura, Abílio dos Reis (Canedo), António Baptista (Canedo), Faustino Alves de Matos (Canedo) e José Alves Lourenço (Canedo), todos da Pampilhosa; António Cerdeira Abreu, António Cerdeira Martins, António Nogueira, António Simões Martins, Carlos Lopes Morais das Neves, Joaquim Dias da Silva, professor José Marques da Silva, José Rosa de Abreu, Manuel Ferreira Rama, Vercingetorix Ferreira, José Monteiro da Cunha Júnior, todos do Barcouço; Constantino Rodrigues da Costa, Joaquim Dinis, Adelino Teixeira Inácio, Adriano dos Santos, Albano Maria da Cruz, António Ribeiro, Constantino Rodrigues Avles da Costa, Guilherme Lopes Baptista, Milton Machado, Rui Ferreira da Cunha, Sebastião da Cruz Barros, Francisco Gomes Ramalho, Pároco de Casal Comba, Joaquim António Simões Vilela Martins, Dr Elias Bernardes Fernandes, todos de Casal Comba; Agostinho Couceiro Lusitano, António Couceiro Júnior, António Maria Fernandes Inácio, António Rodrigues Pinheiro, Emídio Couceiro Baptista, D. Gracinda Gomes Lindo, Lúcio da Cunha Lusitano, todos da Pedrulha; Joaquim Ribeiro, D. Lucrécia Ferreira Dias, da Quinta de Mala; Henrique Almeida Simões, Joaquim Ferreira de Almeida, da Lendiosa; Eugénio Cardoso Neto, de Mala; Alípio Ferreira de Sousa, António Francisco Aroma, Carmelinda do Nascimento Fernandes, Gilberto do Nascimento Machado, Joaquim Mamede Novo, José Maleiro, Olímpio Alves Mamede, Engenheiro Francisco Cordeiro de Sousa, Aníbal Mamede, Joaquim Veiga de Oliveira, da Silvã; Álvaro Ferreira Dias, Armando Vilela (Herdeiros), professora D. Ludovina Ferreira Marques, Manuel Ferreira Dias, Manuel Ferreira Lopes, Vítor da Piedade Baptista, todos do Carqueijo; Albano Fernandes Lindo, António Fernandes Couceiro, António Lindo da Cruz, Fernando Ferreira Ventura, Francisco Duarte Cunha, João Domingos do Carmo, Virgílio Fernandes do Carmo, todos da Vimieira.

Dr. Cancela de Amorim

Especialista de Oto-rino-laringologia

(Ouvidos, nariz e garganta)

Consulta no Hospital da Mealhada

Aos sábados às 9 horas

Toda a pergunta tem resposta

A morte da Virgem Maria foi aparente?

O meu professor de Moral afirmou que a morte fora efeito do pecado original.

Neste caso, Nossa Senhora morreria?

— Aqui está um problema muito livre para discutir. Se a morte de Maria Imaculada foi real ou apenas um adormecimento, durante o qual foi elevada ao Céu: não há nada definido.

Parece, com efeito, que a Virgem Maria, preservada do pecado original, não devia morrer. A morte apresentou-se-nos sempre como consequência da falta dos Primeiros Pais. Repugnaria, parece, à sua situação de «imaculada».

Por outro lado é de pensar que este privilégio lhe foi concedido em virtude de ser destinada a Mãe do Filho de Deus. E, assim, a sua vida estaria comprometida verdadeiramente na redenção do género Humano. Naturalmente, pois, deveria compartilhar-se da forma da redenção, que foi culminada pela morte e ressurreição de Cristo. Ela tem o título de Co-redentora.

E neste sentido parece muito conveniente e muito natural que, como Homem-Deus, Maria morresse e sem corrução de corpo, fosse elevada ao Céu «em corpo e alma» — como define o texto do dogma da Assunção.

O cristão pode seguir uma ou outra destas duas soluções, cada qual apresentada e defendida dentro da doutrina geral da Igreja.

Nota da Quinzena

Rasgo de esperança no século?

Passou, há dias em Roma, o cardeal Paulo In-Pin, arcebispo de Nanquim, hoje exilado na Ilha Formosa.

Informou numa pequena entrevista, que na Formosa, nos últimos vinte anos, os católicos subiram de 20 mil para 300 mil.

Quanto à China Continental precisou que as coisas se passam mais amargamente. «Como os cristãos dos primeiros séculos, a Igreja da China desceu às catacumbas». Cerca de 3 milhões de católicos e mil padres ainda vivem na China, mas enfrentando as mais humilhantes recriminações.

Terminou o grande e mártir bispo chinês: «é da perseguição que ressuscitará a Igreja na China».

Nós acreditamos bem que o heroismo destes cristãos do Oriente, amarfanhados por mil sofrimentos, purificando-se, há-de purificar a Igreja e o Mundo inteiro.

Neste momento, a nós orgulhosos Ocidentais, o testemunho do Bispo de Nanquim envergonha-nos profundamente.

Tantos que poderiam utilizar a sua vida a favor dos Irmãos que não conhecem o Evangelho; que não amam a Deus porque O não conhecem sob aspecto deformado, — tantos que desperdiçam, sem vantagem para ninguém, as suas forças e o seu tempo, em contestações e discussão.

Palavra de honra! Eu penso muita vez, se estes debates, à esquerda e à direita (que banalidades, às vezes!) não serão um meio airoso de encobrir preguiça para o real trabalho do Evangelho, — e desculpa duma vida que merece censura, no meio do Povo de Deus. «A renovação começa pela reforma interior de cada um» — diz o Concílio.

Prevenção Rodoviária Portuguesa

«Sol da Bairrada», agradecendo a deferência e voto de agradecimento publica o ofício recebido da P. R. P., nos seguintes termos:

«Temos o grato prazer de levar ao conhecimento de V. Ex.ª, que em reunião da Assembleia Geral da **Prevenção Rodoviária Portuguesa** do passado dia 1 do mês em curso, foi proposto pelo Conselho Directivo e aprovado em Assembleia, um voto de agradecimento a esse prestigioso Jornal, por toda a colaboração prestada à actividade da nossa Associação, na luta pela segurança na Estrada.

Desejamos assim, na pessoa de V. Ex.ª e na dos Seus dedicados Colaboradores, reafirmar o reconhecido apreço pelo generoso apoio, a toda sas nossas actividades.

Com os pretestos da mais elevada consideração, somos,

De V. Ex.ª
Muito Atentamente

O Presidente do Conselho Directivo,
Humberto Albarraque

Torneio Literário

JOGOS FLORAIS DA EMISSORA NACIONAL

Resumo do Regulamento dos Jogos Florais.

1.º — A entrega dos trabalhos, prosa e poesia, têm de efectuar-se até às 12 horas do dia 15 de Junho.

2.º — Cada original devidamente dactilografado e em triplicado.

3.º — Só serão admitidos originais em verso cuja extensão não exceda três páginas em papel vulgar de máquina.

4.º — Só serão admitidos originais em prosa cuja extensão não exceda a seguinte cronometragem:

a) teatro radiofónico — duração mínima de 25 minutos e máxima de 40, com o máximo de seis personagens.

b) palestra radiofónica — duração de 8 a 10 minutos, versando tema histórico, literário, científico, económico, artístico ou político.

c) diálogo humorístico — duração máxima de 10 minutos.

d) conto ou narrativa romanceada, relativa à experiência militar, depois de 1961, na Guiné, em Angola ou em Moçambique, com o máximo de 10 páginas.

5.º — Em verso poderá concorrer com poesia lírica e quadra popular.

6.º — Prémios: (havendo três para cada género, indicamos o 1.º prémio)

Poesia lírica (7.000$00); quadra popular (2.500$00); Soneto (6.000$00); Teatro radiofónico (15 000$00); Palestra radiofónica (4.000$00); Diálogo humorístico (7.500$00); Conto ou narrativa referente à experiência militar no Ultramar (10 000$00).

Para informações dirigir-se à Repartição de Programas Literários e Científicos — Jogos Florais da E. N., Av. Eng. Duarte Pacheco, n.º 5 — Lisboa.

ANO XII — Mealhada, 25 de Maio de 1970 — N.º 183

Sol da Bairrada

Director e Editor: **Alberto Lopes Gil** | Redactor principal: **Raul Duarte Mira** | Administrador: **Ruy Minchin Navega** | Proprietário: **José Manuel Rodrigues**

Composição e Impressão: **«Gráfica de Coimbra»** — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — **MEALHADA**

Ex.mo Senhor
Carlos Dinis Andrade
(enfermeiro) ex. Postal nº9
Vila Robert Williams
Angola

SABER PARAR

Quantas vezes o homem moderno se resigna, porque não tem tempo ou não sabe arranjar tempo para se deter, olhar-se, e tomar consciência de si mesmo.

À força de reunciar, não ousa sequer concentrar-se porque seria brutalmente posto em face de responsabilidades que lhe fazem medo. Correr dá-lhe a impressão de viver. Mas, de facto, só se atordoa, foge, a si próprio e condena-se a uma vida instintiva. Já não é um homem, mas um animal. Aceitar deter-se é o primeiro acto que lhe poderá permitir restituir-se a si mesmo.

— Se esforças constantemente o teu carro, fatigarás o motor.

Se viveres sempre «sob pressão», o teu corpo e o teu espírito ficarão precocemente envelhecidos.

À força de correr, não encontrarás ninguém e, o que é mais grave ainda, não te encontrarás a ti próprio.

Se queres compreender o que há de mais profundo em ti, é preciso que te saibas deter.

— Comendo de pé, digeres mal. Senta-te.

Pensando a correr reflectes mal. Senta-te.

Não esperes que Deus te detenha para tomares consciência de que existes. Seria tarde de mais, já não poderias merecer.

— O vigilante, esgotado pelos seus alunos, gostaria de fugir à aula.

A dona de casa que «deixa andar» tudo de qualquer forma sente-se mal no lar.

O homem que não se domina «abandona-se», e passa diante da sua porta sem ousar regressar a casa.

— Se te atrazas a pagar a renda da casa, não desejas encontrar o senhorio.

Se por negligência há muito que não procuras o teu amigo, envergonhado, receias abordá-lo.

Se tens medo de te deter, é porque tens medo de te reencontrar contigo mesmo, e se tens medo disso, é porque já não estás habituado a ti, não te reconheces, temes as tuas próprias censuras e exigências.

— Não tens tempo para parar? Sê leal, há momentos livres nas tuas actividades. Não te apresses a preenchê-los com ruído, com um jornal, uma conversa, uma presença...

Enquanto esperas no barbeiro, não te agarres logo a uma revista. Pára. O almoço não está pronto, não tornes a sair «só um minuto» para ver um colega. Detém-te.

Beneficias de um momento de silêncio, não ponhas um disco a tocar. Detém-te...

— Se o nadador levanta a cabeça, é para «tomar fôlego».

Se o automobilista se imobilizar diante do posto de abastecimento, é para «encher o depósito».

Se tu te deténs, é para tomas consciência de ti mesmo, reunir todas as tuas forças, pô-las em ordem e dirigi-las a fim de te comprometeres inteiramente na tua vida.

— Aceitar parar, é aceitar olharmo-nos a nós próprios; e aceitar isto, é já um compromisso, porque é fazer penetrar o espírito no interior da nossa casa.

— Não te reconhecerás nem te compreenderás plenamente senão à luz de Deus.

Não agirás eficazmente, senão em união com a acção de Deus.

Quando te encontrares contigo mesmo, procura simultâneamente encontrares-te com o Senhor.

— Ao longo dos teus dias, aproveita todas as ocasiões que a vida te oferece para te recuperares e comunicares com Deus

A espera do autocarro; o motor do teu carro que aquece antes de se pôr em andamento; o leite que levanta fervura; ao telefone, a linha que não está livre; a luz encarnada na estrada...

— Não «mates o tempo»: mesmo que seja muito limitado, é providencial; o Senhor preenche-o, Ele convida-te à reflexão e à decisão para te tornares mais homem.

M. Q.

PELA VILA

Festas da Padroeira
Senhora Santa Ana

O programa das festas a realizar este ano (possìvelmente de 25 artistas da Rádio, corridas de bici da Mealhada, Senhora Santa Ana, está quase completamente elaborado. Entre outros números que se espera se realizem também, focamos agora aqueles que já estão absolutamente assentes: gincana de automóveis, concurso de vestido de chita, variedades com artistas da Rádio, corridas de bicicletas, duas garraiadas, ranchos foclóricos, mais de meia dúzia de orquestras das melhores da região, duas bandas de música, gaiteiros de diversos pontos do país, principalmente de Trás-os-Montes, tiro aos pratos, surpreendente fogo de artifício (preso) inédito em Mealhada e ainda outras diversões; e na parte religiosa, além dum eminente pregador, uma imponente procissão.

O sr. Luís Almeida Santos, secretário da Comissão das Fetsas, pede-nos que façamos eco que, do montante das despesas com os números já citados (mais de cento e meio de contos), para que a comissão cumpra escrupulosamente este programa, além de outros números que com certeza vão surgir, todos os mealhadenses correspondam às necessidades de tão avultados gastos, pois desejam lançar a vila da Mealhada no primeiro plano das festas de outros tempos. Além da grande vontade de toda a comissão para que assim venha a acontecer, está nas mãos de todos os mealhadenses de boa vontade e bairristas para que tal facto se concretize. Sempre que possível vamos dando conta aos nossos leitores do que se for passando

(Continua na pág. 3)

Festa do Corpo de Deus e Profissão de Fé na Mealhada

No dia 28 de Maio, realiza-se na vila de Mealhada a Festa do Corpo de Deus e Profissão de Fé das crianças.

Às 10 horas, na Igreja da Reitoria de Sant' Ana, têm lugar as cerimónias da Profissão de Fé, seguindo-se a Missa e Comunhão Geral.

Às 17 horas Missa Solene Cantada e Sermão.

Às 18,30 a Solene Procissão do Corpo de Deus, em que tomam parte as representações e Irmandades das freguesias do Concelho, as Autoridades e Associações locais.

Por este meio é feito o convite geral a todas as pessoas, a fim de que a Procissão seja uma verdadeira afirmação de fé e acto de adoração ao Senhor presente no Ministério da Eucaristia.

AVEIRO E O XIX CONGRESSO DOS BOMBEIROS PORTUGUESES

DATA

No decorrer da sessão de trabalhos do X Encontro das Direcções e XVIII dos Comandos de Bombeiros do Distrito de Aveiro foi analisada conjuntamente com a Liga dos Bombeiros Portugueses representada nesses Encontros pelo seu prestigioso Presidente, sr. António Moura e Silva, a marcação da data da realização em Aveiro, no corrente ano, do XIX Congresso dos Bombeiros Portugueses.

Optou-se, nessa altura, e em princípio, pelo período que vai de 9 a 13 de Setembro (5 dias), portanto, de uma 4.ª-feira ao domingo seguinte).

A fixação definitiva destas datas acaba de ser confirmada depois de auscultado o ponto de vista de outras entidades ligadas a tão importante acontecimento nacional.

Para todas aquelas pessoas mais curiosas mas que, naturalmente, não estejam a par dos diversos aspectos que se relacionam com um Congresso de Bombeiros entendemos ser do maior e mais justificado interesse prestar os seguintes esclarecimentos:

O QUE É O CONGRESSO DOS BOMBEIROS

Se, por um lado, e por força dos estatutos da Liga dos Bombeiros Portugueses, aprovados em Maio de 1932, o Cogresso não é mais nem menos que a Assembleia Geral dessa Liga. sob outro aspecto, não menos significativo, aliás, essa Assembleia constitui uma magnífica jornada de confraternização, à escala nacional, de todos os membros (Directores e Bombeiros) das Corporações que tão abnegadamente servem o País.

QUEM FAZ PARTE DA LIGA E QUAL A SUA FINALIDADE

Por falarmos da Liga dos Bombeinos Portugueses, cuja sede é em Lisboa, esclarece-se que dela fazem parte todas as Associações e Corporações de Bombeiros que possuam alvará aprovando os seus estatutos e também todas aquelas que provem a sua existência por documento autêntico dimanado da respectiva autoridade administrativa e que tenham, como é evidente, aderido aos Estatutos.

A Liga tem por finalidade principal defender e promover tudo quanto importe aos interesses dos serviços de incêndios e socorros em calamidades públicas.

QUANDO SE REUNE O CONGRESSO —DE QUE CONSTA ESSA ASSEMBLEIA

Voltamos ao Congresso para dizer que ele se reune ordinàriamente de 2 em 2 anos para eleição dos corpos gerentes e anualmente para aprovação das contas.

É na altura em que o Congresso se reune para eleição dos corpos gerentes que igualmente é apreciado o relatório do Conselho Administrativo e Técnico da Liga; é feita a leitura, discussão e apreciação das teses ou estudos apresentados pelos congressistas; é escolhida a localidade onde se runirá o Congresso seguinte e é discutida qualquer outra proposta de carácter técnico e administrativo que conste da ordem dos trabalhos.

COMO SURGIU A ESCOLHA DE AVEIRO PARA A OARGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO DO CONGRESSO DE 1970

A escolha de Aveiro para local de realização do Congresso de 1970 explica-se ràpidamente.

No Congresso efectuado em Matosinhos, em 1966, os congressistas aprovaram a proposta que lhes foi apresentada no sentido de Aveiro ser a localidade de efectivação do Congresso de 1968.

Dado, porém, o facto de 1968 coincidir com o ano das comemorações do 100.º aniversário da consagrada Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, as Corporações dos Bombeiros do Distrito de Aveiro prontamente concordaram e acederam à justa solicitação que lhes foi apresentada pela centenária Corporação de Lisboa por forma a que o Congresso de 1968 se realizasse na Capital.

Desta maneira se daria, como veio a acontecer, maior brilho às Comemorações do aniversário da Corporação lisboeta e um maior engrandecimento ao Congresso de Lisboa onde, no decorrer dos trabalhos, Aveiro foi a localidade escolhida para o Congresso de 1970.

PROGRAMA

Relativamente ao programa geral, a Comissão Central da Organização do Congresso está a elaborá-lo criteriosamente contando em breve dar dele conhecimento público através dos orgãos, cartazes, selos, prospectos, etc.. Em linhas gerais, prevê-se que no primeiro dia haverá uma sessão solene e no último (domingo), depois da Missa Campal, será inaugurado o «monumento ao Bombeiro» seguindo-se, da parte da tarde, um desfile das representações dos Bombeiros de todo o País.

Os dias intervalares serão preenchidos com sessões de trabalho e realizações de carácter social.

NOTA — Os Bombeiros Voluntários da Mealhada fazem parte da Comissão Central do Congresso e da Comissão de Protocolo e Relações Públicas.

TERRAS DA NOSSA TERRA

MEALHADA

ANTÓNIO BRANQUINHO DE CARVALHO

Depois de mais de cinco anos de ausência da sua terra natal, encontra-se entre nós, acompanhado de sua esposa, o nosso estimado amigo, sr. António Branquinho de Carvalho.

Além de nosso assinante da primeira hora, tem colaborado no nosso jornal, com numerosos noticiários alusivos à terra onde está radicado naquela nossa provncia de Angola. Cumprimentamo-lo, desejando óptima estadia assim como a sua esposa, desejando ao mesmo tempo as maiores prosperidades extensivas aos seus familiares principalmente a seus filhos, Mealhadenses de gema.

N. R. — Teve a gentileza de vir à nossa redacção o nosso prezado colaborador sr. António Branquinho de Carvalho, que além de se interessar pela vida do nosso jornal, pagou a sua assinatura, cumprimentando ao mesmo tempo todos os que trabalham neste modesto periódico.

Agradecemos reconhecidos ao ilustre Mealhadense, tão nobre gesto de amor pela sua terra e pelas suas coisas.

Crónica do Luso

1 — Electricidade na estrada das Almas

Há muito tempo, já, que os habitantes das Almas do Encarnadouro solictaram melhoria na iluminação eléctrica, pois que a actual é muito deficiente, sobretudo junto do começo do ramal que dá para aquele lugar.

No passado dia 13 de Maio, numa visita aos locais, o sr. Presidente da Câmara deu ordem de começo imediato.

Como se calcula a notícia deu alegria a toda aquela gente.

2 — Sanitários em andamento

Na Avenida Navarro sentia-se necessidade de sanitários. Local muito concorido, onde param as camionetas de turistas, mal parecia que se tivesse de ir junto do Mercado, a uma razoável distância, ainda.

O sr. Presidente da Câmara resolveu em definitivo, o assunto: deseja que, antes do estio, a Avenida tenha os seus serviços sanitários em ordem, com higiene e estéctica.

3 — Casos pessoais: casamento no Luso

No sábado, 16 de Maio, na igreja paroquial desta freguesia, realizaram o seu casamento Graça Maria, filha da sr.ª D. Julieta e sr. Dr. Alberto Luxo, com o sr. Eng. Luís Filipe Santos de Sousa Loureiro, filho da sr.ª D. Maria Madalena de Sousa Loureiro e do sr. Dr. Francisco de Sousa Loureiro, Director da Escola Normal, de Coimbra.

O acto foi abrilhantado pelo grupo coral da freguesia, que actoou com muito agrado e é dirigido pelo sr. Álvaro Pereira da Silva.

O «Sol da Bairrada» dirige, aos noivos e aos pais, profundos cumprimentos de parabéns.

Notícia de França

Lemos em alguns jornais portugueses, uma notícia emanada de França, que nos diz que o Governo de Paris, havia comunicado às autoridades de Tours, que fêssem avizados os trabalhadores estrangeiros que não tinham alojamentos que obedecessem aos requisitos exigidos pela Lei, que teriam apenas 25 dias para procurarem outros locais onde pudessem habitar e no caso de não conseguirem, seriam obrigados a abandonar a França.

Esta medida, segundo a notícia é aplicada como teste e que em breve se estenderia a toda a França.

Acrescente-se que as rendas mais baratas que existem, se situam entre 400 a 500 Francos, e que os bairros de rendas económicas, estão cheios.

É de lamentar porque em Tours e em muitas outras regiões Francesas, trabalham como se sabe, alguns milhares de Portugueses, que estarão sugeitos aquela exigência.

Isto demonstra que se em França se ganha dinheiro, também em troca se exige, não só trabalho, como civilização.

A medida será dura, mas temos de reconhecer que, dentro dos bons princípios, não deixa de ser justa e verdadeiramente humana.

F. Filipe Barreiros

«DEPOIS DE SOFRER MUITO, MORRO SÓZINHA...» — (JACINTA)

No dia 20 de Fevereiro fez 50 anos que morreu, no Hospital de D. Estefânia, em Lisboa, a vidente Jacinta. Tinha partido de Fátima a 21 de Janeiro, um mês menos um dia, antes. Desde esse dia até à festa da Purificação de Nossa Senhora, dia 2 de Fevereiro, ficou internada no Orfanato dos Milagres, rua da Estrela, 17, onde foi algumas vezes visitada por Nossa Senhora. A Madre Maria da Purificação Godinho, fundadora e directora desse Patronato, apontou cuidadosamente as palavras que a pequenina repetia, afirmando tê-las ouvido à Virgem Santíssima.

Que impressionantes confidências sobre as modas, a impureza e castigos que Deus mandaria a Portugal e ao mundo se não houvesse a devida emenda e reparação!

Depois de duas semanas no Orfanato, a «Casa de Nossa Senhora de Fátima» como a pequenina lhe chamava, foi internada no Hospital de D. Estefânia. O diagnóstico médico do internamento hospitalar acusava: «pleurisia purulenta da grande cavidade esquerda fistulizada; osteite da 7.ª e 8.ª costelas».

A pequenina, como muitas testemunhas declararam, afirmava que era inútil fazerem-lhe a operação, pois morreria em breve, como Nossa Senhora lhe tinha anunciado. Apesar de tudo, e porque os médicos insistiam, sujeitou-se e foi operada no dia 10 de Janeiro pelo Dr. Salazar de Sousa. Cortaram-lhe duas costelas do lado esquerdo, ficando-lhe aberta uma extensa e larga ferida. Quantas dores teve que suportar! Não lhe tinha dito a sua Mãe Celeste, ainda em Fátima, que em Lisboa teria muito que sofrer «por amor de Nosso Senhor e pelos pecadores?»

A enfermeira que lhe fazia os curativos, D. Nadege Silvestre, não se cansava de afirmar que aquela criança era muito paciente e sofrida. «Naquela menina — são palavras suas — o sofrimento nem parecia que o era. Com o sofrimento da sua doença, outra qualquer criança não pararia de gritar. Mas essa menina só gemia!»

No Hospital voltou a ser visitada por Nossa Senhora. Sua prima Lúcia escreve: «De Lisboa mandou-me ainda dizer que Nossa Senhora já a tinha ido ver e lhe tinha dito o dia e hora em que morreria; e recomendava-me que fosse muito boa».

Raiou o dia 20 de Fevereiro, marcado por Deus, para transplantar, dos canteiros da Terra para o jardim do Céu, a mimosa florinha de Fátima.

Às 6 horas da tarde declarou que se sentia mal e pediu os sacramentos. Pelas 8 horas fez a última confissão ao Prior da freguesia dos Anjos, Rev. Dr. Manuel Pereira dos Reis, porque ia morrer. O sacerdote, não descobrindo sinais de morte próxima, resolveu dar-lha só no dia seguinte.

Pelas 10,30 da noite, a Jacinta, obra-prima da graça, uma das mais belas e puras almas que habitaram este mundo de pecado, expirou tranquilamente, sòzinha, como Nossa Senhora lhe tinha predito.

Tarde é o que nunca chega

Assim diz o povo, o nosso bom povo que espera com paciência: **Tarde é o que nunca chega.** Esta guerra que si impunha, contra o pior de todos os terrorismos, princípio e fonte de todos os desregramentos sociais que por aí proliferam como os cogumelos, chegou muito tarde, mas ainda bem que chegou. Deus permita que o nosso comodismo e a nossa cobardia, não venham agora declarar-lhe tréguas. Referimo-nos à guerra declarada superiormente à pornografia em Portugal.

Nós, que lhe temos suportado as funestas consequências, mantendo nas nossas casas os mutilados, daqui lhe brandimos a espada e lhe apontamos as metralhadoras.

Temos ainda nos ouvidos quentes, para nunca mais esquecer, as palavras de um dos nossos, que era aluno do ensino técnico e nos apareceu em casa, com a pasta entulhada de porcarias. Quando as arrancámos e as atirámos ao fogão, o rapaz revoltou-se: **Então como é isso? Se isso não se deve ler para que se publica? Para que deixam vender coisas que só servem para queimar? Eu não as comprei. Ofereceram-mas.**

Ao tempo, saí-me na Imprensa local, com a queixa do rapaz e a minha amargura, mas ninguém ligou. Eram coisas de rapazes. Velharias de padres. Para muita gente a verdade não é de sempre, mas de certas ocasiões. Quando convem.

Tem-se publicado e vendido na Terra de Santa Maria, muita coisa que só serve para queimar. Caíu-se na loucura de se querer uma Mocidade sadia, alimentando-a com veneno. Deu-se o que era de esperar porque inevitável.

Agora toda a gente se volta contra a juventude e diz-se que nunca a sua loucura atingiu tanta desenvoltura.. Pudera não. Quem semeia ou deixa semear corrupção, como pode ir depois colher patriotismo? Quem semeia ventos, colhe tempestades.

Bendita a hora em que a campanha começou em Portugal contra a pornografia. Que todos cerrem fileiras e abram fogo.

«Apostolado da Rua» — Abril 70

Dr. Cancela de Amorim

Especialista de Oto-rino-laringologia

(Ouvidos, nariz e garganta)

Consulta no Hospital da Mealhada

Aos sábados às 9 horas

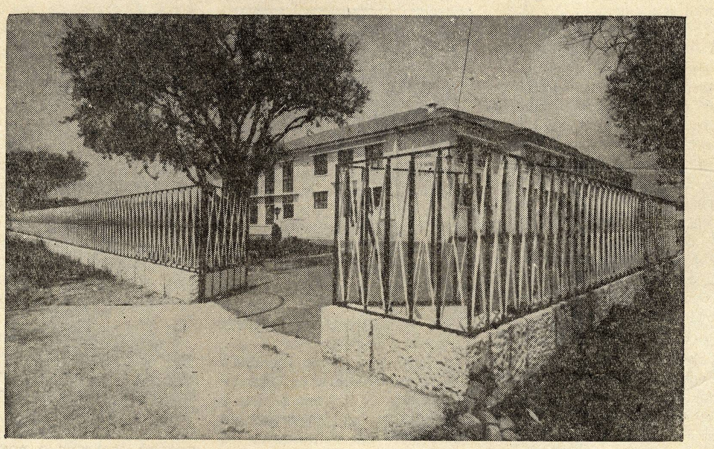
Vende-se

Mobília de Sala de Jantar em óptimo estado.

Informa-se na Escola Feminina da Mealhada, Telef. 22155.

Instituto Liceal e Técnico SANT'ANA

(COLÉGIO DE MEALHADA)



★ **Instrução Primária.**

★ **Ciclo Preparatório do Ensino Secundário** (Directo e Telescola).

★ **Curso dos Liceus** (Geral e Complementar) com todas as alíneas no 3.º Ciclo.

★ **Curso Geral do Comércio.**

INTERNATO MASCULINO (Instalações Modelares)
INTERNATO FEMININO (Modelares instalações próprias)
Laboratórios de Física, de Química e de Ciências Naturais, apetrechados com o mais moderno material
AMPLOS RECREIOS E RECINTOS DESPORTIVOS
Telefone 22168 — MEALHADA

Novo estabelecimento

Óptica da Mealhada

SAÚL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)
R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA

Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

PELA VILA

(Continuado da 1.ª pág.)

Dois reparos

Em tempos referimo-nos ao perigo que oferecia um pequeno tanque existente junto aos baloiços das crianças no Jardim Municipal. Prontamente o mal foi remediado — até certo ponto — pois puseram umas tábuas grossas a tapar o referido reservatório. Porém, verifica-se que isso não foi o suficiente, embora atenuasse um pouco o perigo. De facto como as tábuas não estão ligadas entre si, por vezes deslocam-se. Por tal motivo, sugerimos um serviço definitivo: uma cobertura de cimento, dotada de um pequeno tampão, pois sabemos que este reservatório é necessário.

— Há tempos, a Câmara mandou beneficiar a estrada «Barregão-Arinhos» e até chegou a ser enviada pedra para esse melhoramento. Porém, tal reparação não chegou a iniciar-se.

Teatro em Mealhada

No Cine-Teatro Messias, no próximo dia 27, a Companhia Rafael de Oliveira apresenta pelas 21,30 horas, o drama em 2 actos, 7 quadros e 1 epílogo «Amor de Perdição».

Cartaz Cinematográfico

Para os interessados a seguir indicamos os filmes que serão «rodados» no Cine-Teatro Messias no período de 28 de Maio (feriado nacional) até ao fim do mês de Junho: dia 28 de Maio, «Djang chega primeiro»; dia 31 de Maio, «A Estrela Negra»; dia 7 de Junho, «O Mundo maluco»; dia 21 de Junho, «Armadilha Estambul»; dia 28 de Junho, «O Pequeno Banhista».

Coisas do futebol...

No encontro de futebol realizado na Pampilhosa no passado dia 17 do corrente, entre a equipa local e o Arouca, a contar para o Distrital da 2.ª Divisão, no final do jogo quando a equipa de arbitragem acompanhada do conhecido árbitro sr. Edmundo de Carvalho passava numa das ruas em direcção a casa deste último, alguns dirigentes, jogadores e massa associativa do Arouca dirigiram-se à equipa de arbitragem injuriando-os, agredindo-os a soco, a pontapé e à pedrada, chegando-se até a dispararem-se uns 3 tiros sem contudo terem atingido qualquer pessoa. Foi pedida a intervenção da G. N. R. de Mealhada, visto já terem regressado as praças do policiamento ao campo, tendo sido detidas algumas pesoas para averiguações. Este caso insólito foi participado pelo Comandante do Posto ao Tribunal de Anadia.

Achado

Encontra-se no Posto da G. N. R. da Mealhada um porte-moedas de senhora contendo uma certa importância em dinheiro e um molho de chaves, encontrado na última feira de Santa Luzia, que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Por Ventosa do Bairro

No passado dia 23 realizou-se a festividade em honra de Nossa Senhora de Fátima com uma procissão de velas que foi muito concorrida. No domingo seguinte, teve lugar a missa solene com sermão e uma vistosa procissão que percorreu o itinerário do costume.

Reuniões camarárias

Dá-se conhecimento a todos os interessados que as reuniões camarárias ordinárias passaram a ser às segundas-feiras e não às quintas-feiras, como até aqui se verificava.

Aspectos da Vila

Como já por diversas vezes temos focado, a vila da Mealhada nos últimos anos tem-se vindo modernizando, com bons estabelecimentos, que sem sombra de dúvida podem emparceirar com os seus congéneres citadinos, mas, à medida que esse surto de beneficiações se vai verificando, mais se notam as «mazelas» de alguns edifícios existentes ainda, principalmente na rua Central, edifícios estes que, nem em aldeias sertanejas ainda deviam existir, e assim, deviam desaparecer, pois dão um triste aspecto a quem passa, e demais sendo a vila de Mealhada — devido à sua bela posição geográfica — um cruzamento turístico obrigatório «Luso-Buçaco-Curia — e ainda a cidade de Coimbra, achamos que sob o ponto de vista de embelezamento há ainda muita coisa a fazer nesta vila. Por isso, apelamos para os proprietários dos móveis, uma vez que, no período de verão, não há a obrigatoridade de licenças camarárias, alindem um pouco as fachadas dos seus prédios, ao menos, por uma questão de brio bairrista, ou estarão à espera que o costumado Edital Camarário lhes chame a atenção sobre este assunto?

PELO HOSPITAL

DONATIVO

O Ex.mo Governador Civil do Distrito, sr. dr. Vale Guimarães, entretregou ao sr. Provedor da Misericórdia da Mealhada, o donativo de 10 000$00, para a ajuda nas despesas do Hospital desta Misericórdia. Bem haja pois, a Sua Excelência.

Consultório Médico
R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
Especialista de OUVIDOS NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.as-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 91 151
●
DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
Consultas: 3.as, 5.as e Sábados às 9 horas
3.as e 5.as às 17 horas
(marcação de hora)
Resid.: Antes — Telef. 22260
●
DR. VAZÃO TRINDADE
2.º Assistente de Oftalmologia (doenças dos olhos) da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra
Consulta: 5.as-feiras às 17 horas
Resid.: Coimbra — Telef. 039 29811

Tinturaria «A Africana»
A. F. MOREIRA
Rua Dr. Costa Simões n.º 21 — Telef. 22140 MEALHADA
Lavandoria e Tinturaria. Executa com perfeição todos os trabalhos. Engoma e tinge todo o género de vestuário, cortinas e passadeiras.
Limpa a químico e a seco, vestidos, casacos, sobretudos e gabardines, etc..
A GERÊNCIA, AGRADECE UMA VISITA A ESTA CASA

Restaurante CONSTANTINO
Casa especializada em
Frango na Púcara e Leitão Assado à Bairrada
ALMOÇOS E JANTARES
Estrada Nacional n.º 1 (Junto ao Posto de Abastecimento SHELL)
Telefone 22298 MEALHADA

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
✶
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
✶
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

CULTURA RELIGIOSA

PARA MELHOR LER A BÍBLIA

A «Bíblia» é um livro único no mundo. A esta conclusão chega fàcilmente qualquer leitor, esteja ou não familiarizado com a sua leitura. É livro único no mundo pelas nações onde nasceu, cresceu e se desenvolveu, pelos seus autores, pelas línguas em que foi escrito, pelos géneros literários que nos oferece a sua leitura e lhe dão uma fisionomia especial e, sobretudo, pelo conteúdo único da mensagem de esperança e de salvação muito diferente do que se encontra em quaisquer outros livros.

Países de origem da Bíblia

São muitos os países em que teve origem a **«Bíblia»** segundo as várias partes ou livros que a compõem: **Arábia, Palestina, Assíria, Babilónia, Pérsia, Egipto e o próprio Império Romano.**

É difícil indicar qual o país em que nasceu, digamos assim, a **«Bíblia».** Moisés ,o grande chefe dos judeus a quem tirou do Egipto, é o Pai da **«Bíblia»**, quer dizer, a ele pertence uma grande parte da elaboração deste livro maravilhoso e é nítida a sua influência nos primeiros cinco livros, o Pentateuco. O seu génio de condutor de homens, rico da sabedoria do Egipto, onde nascera, fizaram dele o Legislador do povo de Israel a quem chefiou mais de 40 anos, através das areias do deserto do Sinai, que é parte da península da Arábia, em cujas estepes nasceram ou apareceram os livros que formam o Pentateuco, escritos pelo próprio Moisés, em parte pelo menos, ou sob a sua orientação e influência, na maior parte; por isso se diz que substancialmente o Pentateuco é obra de Moisés, por volta dos séculos XV ou XIII antes de Cristo.

Depois à semelhança dos seres vivos, a **«Bíblia»** foi-se desenvolvendo, cresceu principalmente na **«Terra Santa»** ou **Palestina,** que os judeus ocuparam, após lutas tremendas contra os seus habitantes, sempre auxiliados pelo seu Deus omnipotente. Apaereceram então os livros históricos que narram a vida do povo de Deus neste período contando as vicissitudes do povo eleito. A própria **«Bíblia»** como que se recente das suas vicissitudes, à semelhança do que acontece com todos nós, que nos recentimos de todas as complicações vividas em família quando crianças.

Séculos mais tarde, o povo judeu, infiel ao seu Deus, foi vítima de guerras, derrotas e tantas e tais que foi levado para o exílio em sua grande parte (587 A. de Cristo). Viveu em Babilónia, nas margens do Tigre e do Eufrates e, continuando a ser o povo eleito, recebeu de Deus o profeta Ezequiel, cujas profecias enriqueceram o conteúdo da Bíblia. Esse exílio terminou em 538 antes de Cristo.

No século II antes da era cristã, beneficiou dos progressos do mundo civilizado de então. Em Alexandria, cidade do Egipto, capital intelectual do mundo civilizado de então, escritores judios deram a lume parte do livro da Sabedoria que constitui uma das obras mais perfeitas do Antigo Testamento e que é como que o prelúdio do Novo.

Entre os escritos do período que se seguiu ao Cativeiro da Babilónia podem ainda citar-se os seguintes: Os Llivros das Crónicas os de **Esdras** e **Neemias, Tobias, Judite, Ester,** os **II** de **Macabeus,** alguns **Salmos,** o **Eclesiastes,** o **Cântico dos Cânticos** (?) o **Eclesiástico,** os dos **Profetas (?) Jonas, Ageu, Zacarias, Malaquias, o de Joel** (?) e talvez os **capítulos 50 a 66 de Isaías.**

Finalmente, depois da Ascensão de Cristo ao Céu e depois do Pentecostes, quando a maior parte do mundo civilizado formava o Império Romano, que facilitou a expansão da mensagem de Cristo, foram escritos os **Evangelhos, os Actos dos Apótolos,** as **Epístolas** e o **Apocalipse** de S. João com o qual a **«Bíblia»** chegou ao desenvolvimento máximo e se encerrou, digamos assim, a biografia deste livro admirável, cuja leitura se nos deve tornar o mais familiar possível, pois é um livro sempre antigo e sempre novo, que jàmais conhecerá o declínio ou a velhice.

As línguas em que foi escrita a Bíbila

Conhecido um pouco da biografia da **«Bíblia»** já não custa muito aceitar que ela fale as várias línguas em que foi escrita. A língua mais usada na redacção da maior parte deste livro admirável, foi o hebreu, muito semelhante ao árabe. É a língua em que foram redigidas quarenta e dois dos seus livros. São os seguintes: **(Génesis, Êxtdo, Levítico, Números, Deuterónimo, Josué, Juízes, Ruth, I-II, dos Reis, I-II das Crónicas, Esdras, Neemias, Ester, I dos Macabeus; Job Salmos, Provérbios, Eclesiastes, Cântico dos Cânticos, Eclesiástico; Isaías, Jeremias, Lamentações, Baruch, Ezequiel, Daniel, Oseias, Joel, Abdias, Jonas, Miqueias, Nahum, Habacuc, Sofonias, Ageu, Zacarias e Malaquias.**

Um dos dialectos falados na Palestina, o arameu, suplantou o hebreu, pròpriamente dito e triunfou das língua nativas. Era uma língua usada muito especialmente pelos diplomatas e pelos comerciantes. Em aramaico foram escritos fragmentos de alguns livros de **Esdras,** IV, 8, 18, VII, 12-26; **Daniel** II, 4, VII; **Jeremias** X, 11; **Génesis** XXXI, 47; o livro de **Tobias, Judite** (?) e todo o Evangelho de S. Mateus.

Outra língua usada na redacção de a**«Bíblia»** foi o grego. Esta é a língua usada pelos autores dos **Evangelhos,** excepção feita ao de S. Mateus, das **Epístolas,** dos **Actos dos Apóstolos e do Apocalipse,** (Novo Testamento) não o grego dos eruditos mas o que o povo usava na sua conversação corrente, que era também o usado pelos Apóstolos em sua pregação fora da Palestina.

Dr. J. Alves Ribeiro
Especialista de Estomatologia
(Dentes e boca)
Serviço no Hospital da Mealhada
3.as e 5.as das 9 às 13 h.
Sábados das 9 às 17 h.

DESPORTOS

MEALHADA, 3 — ARRIFANENSE, 5

No deambular deste Campeonato da I Divisão Distrital da A. F. de Aveiro, que se aproxima do seu termo, pois apenas faltam 2 jornadas, a penúltima no dia 31, indo jogar com o S. João de Ver — antepenúltimo na classificação — o Mealhada disputou no passado dia 17 o seu encontro com a Arrifanense, que, contra a expectativa geral, perdeu, tendo-se verificado até uma «chuva» de golos, 5 dos visitantes e 3 dos locais.

Sob a arbitragem do sr. Nicanor de Oliveira, auxiliado por Fausto Espinhal (lado dos balneários) e Eusídio Pereira (lado do C. Ferro), os grupos alinharam da seguinte forma:

Mealhada — Vítor (Marques); Colecta, Herculano e Graça; Alves (Maia), Lima, Vale, Navega, Xabregas, Toni e Madeira.

Arrifanense — Ferrão; Chixo, Amadeu, Faria, Fernando, Oliveira, Luís, Manuel Silva, Pedro Carlos Sousa e Adolfo. Marcaram os tentos pelos locais, Colecta aos 35 m, nas próprias redes, Herculano aos 50 m e Lima aos 73 m e pelos visitantes Silva (2) aos 12 e 43 m Pedro aos 25 m, Chico, aos 66 m. nas suas redes e Oliveira aos 84 minutos.

Quanto a nós, o jogo foi perdido principalmente «no banco dos orientadores técnicos», pois devido às provas que estava a dar o guarda-redes, quando sofreu o 2.° tento, impunha-se a sua substituição, embora não fosse ele o único culpado, pois a defesa esteve irreconhecível na 1.ª parte. Era de tentar — voltamos a repeti-lo — embora a sua substituição pudesse vir a ser desastrosa. Na segunda parte assistiu-se a uma grande reacção por parte dos locais, mais em força e entusiásmo que em técnica e serenidade, e o tento do empate... pelo menos, esteve à vista, mas venceu quem melhor soube aproveitar as oportunidades que se lhe depararam, pois estamos convencidos que o Desportivo com a sua equipa completa, como aconteceu até a meio deste campeonato e jogando futebol e não empregando violência é equipa que pode com o arrifanense, mas não falemos em coisas que não... voltam. Mais uma vez voltamos a condenar a atitude pouco correcta de parte do público, embora reconheçamos que a arbitragem teve muitos deslizes, e entre eles um grande erro, não assinalando uma falta dos visitantes, que teve início fora da grande área e continuou já dentro da «terra da punição». Mas... adiante! Apelamos para o brio dos atletas para qque dêem tudo por tudo, para que os dois encontros que faltam se «transformem» em 2 vitórias, para que o Desportivo não fique no penúltimo lugar, uma classificação «bem triste» pois dá até a impressão que ficaram em penúltimo por favor! Compreendem-me.

—★—

MEALHADA, 2 — ESTARREJA, 4

No passado domingo realizou-se nesta vila o penúltimo encontro de futebol a contar para o Distrital da 1.ª Divisão da A. F. Aveiro, em que o Melhada defrontou o Desportivo de Estarreja.

Sob a arbitragem do sr. Ângelo Henriques Tavares.

Mealhada: Marques; Colecta, Herculano, Graça, Alves, Maia (Amorim), Lima Navega, Helder («Zatopek»), Cunha e Madeira.

Estarreja: Rita; Carvalho, Teixeira, Piedade, Sebastião, Augusto, Nelson, Toni (Salgado), Ilídio, Miro e Saloa.

Madeira marcou aos 3 m e 75 m os dois tentos dos locais.

Pelos visitantes, Nelson (26 m), Toni (29 m.), Saloa (1 m.) com a colaboração do guarda redes local e Ilídio (50 m.).

Nesta segunda volta o Mealhada continua a «coleccionar» derrotas. Quanto ao jogo de hoje, agrada-nos que ele tivesse sido correcto. Os visitantes, melhor preparados fìsicamente, revelaram domínio técnico e territorial. Quanto à arbitragem, teve «altos e baixos.

É interessante anotarmos que em geral, quando a nossa equipa perde em casa (sobretudo), a culpa vai toda inteirinha para o árbitro, ora nem sempre assim sucede. Os mais «exaltados» só «olham para um lado, e não para os dois, como devia ser. Hoje, por exemplo (o que infelizmente vimos tantas vezes neste Campeonato), embora a arbitragem não tivesse sido muito feliz, não foi tão medíocre como alguns exaltados criticam. Temos de ser coerentes e justos.

No próximo domingo finalizará este Campeonato com o encontro em São J. de Ver, e o Mealhada que fez uma segunda volta muito inferior pode dar-se por muito feliz se ficar no penúltimo lugar, pois do último safou-se a tempo...

—★—

FALANDO COM O ATLETA FERNANDO GRAÇA

Certa tarde entrando nós no Café Central, deparámos com Fernando Graça, atleta do Grupo Desportivo da Mealhada, que sentado a uma mesa saboreava a sua bica, acompanhado de alguns colegas de equipa. Não resistindo à tentação de termos uma conversa com ele, abeirámo-nos, sentando-nos também, e travou-se entre os dois um diálogo em jeito de entrevista, tanto mais que se tratava de um jogador dos mais correctos de sempre e brioso, e portanto um dos mais indicados para nos falar acerca do panorama do futebol mealhadense, tanto mais que ele é precisamente nesta data o jogador mais antigo da colectividade. Começámos o diálogo:

— O que se passa consigo, Graça, pois nos parece um pouco abatido moralmente, sob o ponto de vista desportivo?

— Para desabafar, e faço-o dizendo só a verdade, durante o período de mais de 9 anos em que tenho dado o meu esforço em prol do Desportivo, e pelo que através de épocas sucessivas me foi dado verificar, noto com grande amargura que na actual época em que melhor deveria existir união e orientação sobre todos os aspectos, pois estamos disputando um Campeonate com bastante projecção e responsabilidades, é puramente aquilo que tal se não viu.

— A que atribui o que nos acaba de expôr?

— De início, tive a impressão que a actual Direcção estava empenhada em seguir melhores directrizes, pois com a aquisição de um treinador de Coimbra, me parecia que de facto algo de melhor adviria para a nossa Colectividade. Como preparador físico notei nele boas qualidades, mas como treinador (planos técnicos e tácticos) era um treinador vulgar; mas, honestamente devo dizer, em seu abono que sendo ele o orientador e portanto o responsável pela constituição das equipas no entanto estas eram formadas — se não sempre, quase sempre, pelos directores, o que em meu ver não estava certo, e houve, por bem afastar-se.

— Depois do afastamento voluntário do sr. Inácio como orientador quem passou a ter a responsabilidade na orientação da equipa de honra?

— Formou-se uma espécie de triunvirato constituido pelos directores srs. Edmundo Machado, Hermenegildo Madeira e José Melo mas teve efémera duração, pois os dois últimos pouco depois afastaram-se, e ùltimamente nem sequer têm assistido aos encontros de futebol, quer na vila quer fora.

— Parece-lhe que estes 3 directores possuiam, de facto as qualidades mínimas para desempenharem essa missão?

— Quanto aos directores Edmundo e Gilinho foram na sua época dois grandes jogadores, sem dúvida, mas os tempos idos foram ultrapassados, e, apesar da melhor vontade que pudessem manifestar, parece-me que não estavam à altura de orientar presentemente uma equipa com conhecimentos que o Campeonato em curso exige. Quero abrir um parêntesis para os restantes directores que nunca tiveram qualquer interferência sobre o assunto a que me estou a referir.

— Uma vez que as coisas chegaram a este ponto, quem na sua opinião, de momento lhe parece em melhores condições e com conhecimentos para orientar a equipa?

— Uma vez, dada a impossibilidade de mandarem vir um treinador de fora,, completo, direi que acho o sr. Adelino Rosa, jogador da velha guarda, a pessoa mais indicada, pois entre os mealhadenses é o que maior bagagem futebolística pode apresentar, e com bastantes provas já dadas em épocas sucessivas, pois este ex-atleta que conseguiu levar a equipa à I Divisão Distrital, e não a actual Direcção, e, se me permite pùblicamente afirmar, é esse também o pensar da maioria dos meus colegas e até da massa associativa.

Devo também afirmar, que, quando treinador, nunca faltou a qualquer treino — uma só vez que fosse — ou jogo de futebol, e quanto aos outros treinadores, quantas vezes primavam pela ausência! Deixe-me dizer algo mais: foi sob a sua orientação que o Desportivo recebeu algumas taças de «Correcção» nos diversos campeonatos, e isto não conta?

— Quanto à actual Direcção acha que a mesma tem correspondido à confiança dos atletas e da massa associativa que a escolheu?

— Na Assembleia Geral extraordinária para a eleição da actual direcção, em que muitos casos foram ventilados e por vezes com grande entusiásmo tudo fazia prever que o Desportivo tinha encontrado a Direcção que necessitava, capaz de fazer algo e para sermos honestos, até ao fim do ano de 1969 parecia que as coisas se estavam a compor, mas... como tantas vezes tem acontecido no Desportivo, o entusiásmo da maioria dos directores foi arrefecendo, as reuniões do Clube foram rareando, pois ao princípio eram muito frequentes, até que diexaram de existir, e alguns directores afastaram-se e começou... o declínio. Nem todos felizmente, e entre eles devemos focar o sr. José Adelino, o «doente» que sempre conseguia «um pouco de saúde» para estar presente onde era necessário, e não tenho receio de afirmar pùblicamente que se não fosse este director o Desportivo possìvelmente já teria sossobrado. E a que ingratidões este homem tem sido sujeito?...

— E antes de terminar esta conversa em jeito de entrevista, não quer dizer-nos alguma coisa sobre os seus colegas de equipa?

— Quero frizar que, sob o ponto de vista de camaradagem, tenho a certeza absoluta que conto em cada atleta um amigo, mas, sob o ponto de vista disciplinar, embora me custe dizê-lo, alguns não têm tido a noção das responsabilidades que contrairam para com o Desportivo, e daí, criarem constantes problemas ao seu clube, pelo que a vítima foi e será sempre a Colectividade!

— Quer dizer-nos algo sobre as arbitragens neste Campeonato, assunto que ùltimamente tanto tem sido debatido por nós na imprensa?

— A respeito de arbitragens tenho-as visto boas, fracas e muito más; quer até parecer-me que sobretudo há uns tantos jogos para cá temos sido visitados por equipas que não estão ao nível dos jogos da I Divisão Distrital, mas, se por vezes tenho assistido a arbitragens muito fracas, entendo que nem todas as culpas cabem aos árbitros e seus ajudantes; o comportamento de alguns colegas meus e de parte do público — este julgando que nos ajadava com os seus incitamentos, por vezes demasiado «quentes» nos prejudicou algumas vezes, descontrolando os árbitros, estragando assim o desenrolar dos jogos e a vontade de acertar de alguns árbitros, falseando assim os resultados.

Quanto às arbitragens em jogos fora, a minha opinião já é bastante diferente, pois fomos nìtidamente prejudicados em alguns encontros, aproximava-se o termo desta «conversa em família» e portanto apenas fizemos mais uma pergunta:

— Constou-nos que vai abandonar as suas actividades desportivas; é verdade?

— Sabe, presentemente sou o jogador mais antigo em actividade e já ultrapassei a «casa» dos trinta. Desejaria, de facto continuar, pelo menos mais uma época, no próximo Distrital da I Divisão, mas a idade não perdoa, e desejo ser eu a «arrumar as botas na prateleira» e não que depois alguém me indique o caminho... compreende?

E já agora, permita-me o último «desabafo», não por vaidade, mas, para que outros colegas procurassem imitar-me. Saio com a cabeça levantada e com a consciência do dever cumprido. Sempre que tinha de me deslocar, quer para os treinos quer para encontros oficiais ou nos particulares em que tive de intervir, fiz o pequeno percurso da Antes à Mealhada montado na minha bicicleta e colegas que residiam mais perto, e alguns até dentro da vila, quantas vezes os tiveram de ir buscar de carro à sua residência. Isto é muito sintomático não lhe parece?

Ao despedir-nos deste «grande» mas modesto jogador, ficou-nos a pairar a esperança que, no Distrital da I Divisão da próxima época ainda veremos o correcto jogador envergar a camisola verde do «seu» Desportivo!

Oxalá que assim aconteça para exemplo e estímulo dos jogadores jovens.

António Branco de Mello

IMPRESSÕES

Os empregados do conhecido restaurante «Pedro dos Leitões» nos seus dias de folga, têm andado a visitar as diversas Caves da Região da Bairrada a convite dos seus proprietários, e pedem-nos para, por intermédio do nosso jornal, façamos eco da maneira gentil como têm sido recebidos, e como sinal de gratidão, têm sempre que possível saber responder à maneira amiga como continuam a ser recebidos.

Nota da Quinzena

A grande força da bondade

Sem dúvida que o tempo moderno (com todos os seus desequilíbrios derivados do desnorteamento que a técnica nos trouxe), testemunha, de vez em quando, passos sublimes. O Homem, feito à imagem de Deus, sentirá, embora não queira, no fundo da sua consciência, apelos à bondade e às alturas.

Não foi de Deus que o Homem veio? Não é por Ele que, necessàriamente, avança?

Aqui vai uma notícia que a agência nos trouxe, há dias, com o título: Um doente em perigo.

«BERLIM, 3 — Graças a uma autêntica cadeia de solidariedade, um medicamento bastante raro, necessitado num hospital parisiense, chegou em poucas horas à capital francesa.

Às 16 horas de ontem, a Rádio francesa de Berlim emitiu um apelo a favor dum doente cardíaco que precisava com urgência de «Lipo Stabil». A Polícia de Berlim Oeste transmitiu o apelo através de todos os comprimentos de onda.

Ouvintes desconhecidos colaboraram também nas buscas. Uma hora mais tarde, o Hospital Moabit anunciava que podia fornecer o medicamento. Uma corrida contra-relógio mas não foi possível apanhar o avião para Paris, que saía do aeroporto de Tegel. Com todas as sereias a tocar, uma verdadeira escolta policial acompanhou o carro que transportava o remédio salvador. Na zona americana foi possível deter o avião da «PAN AM» que seguia para Francforte,. Esta cidade estava prevenida e outro avião levou para Paris o «Lipo Stabil» que chegou ao anoitecer às mãos do destinatário».

Toda a pergunta tem resposta...

Poderá haver paz fora do Evangelho?

O Papa Paulo VI tem falado tanto de paz, a todos os homens, à direita e à esquerda, que fiquei preocupado. Poderá surgir a paz autêntica fora da vida cristã?

— Vou responder a esta pergunta de «alguém preocupado»;

Efectivamente, considerando o Cristianismo em toda a sua extensão, na vida da graça e na vida natural, parece poder afirmar-se não haver possibilidade de *paz autêntica* fora da vivência cristã. É que a vivência cristã engloba todos os preceitos da lei natural, sintetisados nos mandamentos da lei de Deus. Há uma natural tendência do mais forte dominar o mais fraco: e aí se levantaria a guerra.

A Justiça (que é o fundamento da paz) não seria respeitada.

— Mas se por vivência cristã se entende sòmente a vida sobrenatural da graça, — então pode admitir-se uma paz, mesmo duradoura, mas dentro da lei natural, cujas prescrições abrangem todos os homens, e é fundamental na ética das nações.

Todo o homem, por isso, quer seja cristão quer não, é chamado a trabalhar para uma paz autêntica e duradoura, — porque a paz é uma possibilidade verdadeiramente humana.

ANO XII Mealhada, 10 de Junho de 1970 N.º 184

Sol da Bairrada

Director e Editor: **Alberto Lopes Gil**
Redactor principal: **Raul Duarte Mira**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Proprietário: **José Manuel Rodrigues**

Composição e Impressão: **«Gráfica de Coimbra»** — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — **MEALHADA**

Ex.mo Senhor
Carlos Dinis Andrade (enfermeiro)
Cx. Postal nº 9
Vila Robert Williams
Angola

Para onde caminhamos?

por CREMILDE NAVEGA

Se nos fixarmos sobre o que vai pelo nosso Planeta, não conseguimos tirar do conjunto de tão variadas crises as causas geradoras dos seus males. Destino? Fatalismo? Ou o homem na autonomia que trouxe consigo desde o berço?

Os jornais, rádio, televisão, com os seus elos rápidos de comunicação trazem a todo o mundo as feridas, dores, flagelos da humanidade, a inquietação e dúvida de um amanhã difícil de prever, como também alguns antídotos — mas tão poucos e fracos — contra a onda av-assaladora de tantos males.

Para onde caminhamos?

Pergunta dos sábios, cientistas, técnicos, dos Estados da Igreja. E o silêncio é mortal. O tempo não tem linguagem. Chega, vai levando consigo o segredo do germen de tão ruinosas tempestades. O sangue vivo, inocente, tinge campos de batalha em luta por ideais antagónicos e por recuperação de pátrias e direitos ilegalmente usurpados. Focos de crime em erupção por cérebros dementados pelas drogas em voga. Transgressão de leis, acordos. Desrespeito à autoridade, civismo, moral, ao pudor. Despotismo em armas de destruição, ódios raciais, ânsia desmedida do poder e do oiro. Um mundo em eufórica desordem social, moral religiosa.

A ciência, progresso, civilização, não traz consigo a bonança, nem sacia a ânsia de paz e felicidade pelo que a HUMANIDADE tanto anseia, antes se verifica quanto em certos factores este avanço a atormenta e cega com os reflexos faiscantes de tanta luz. O nosso mundo já não está só dentro de nós. Vive-se para e com todo o Universo que no próprio momento a técnica traz a todos os recantos da Terra e daqui o contágio dos virus epidémicos a alastrarem supersònicamente.

Não há distâncias, longes para a corrida desordenada da vida de hoje, sintetizada na pergunta de uma criança de poucos anos mas já muito viajada que um dia ao levantar-se pergunta: «Mãe, hoje vamos a casa da avó ou à América?» **E por alguns anos ela talvez poderá perguntar:** «Vamos à América ou à Lua?» **Se o** «Concorde» **irá futuramente atravessar o Atlântico em 3 horas!**

Hoje, perante os milagres das descobertas, tudo é de admitir.

É esta dispersão humana que extingue as raízes da família, dos povos, das pátrias. A raça despersonaliza-se, destruindo os valores individuais do homem, valores que gera sábios, heróis, artistas, mártires, para se integrar em uma massa homogénea mundial, mas de carácter primitivo animal.

O Bem não conquista o mal, o espírito não prevalece à matéria, ao instinto. Perde-se a sensibilidade, espiritualidade, a magia do Belo, das artes, até do Amor!

O amor, sentimento que é vida em todas as suas manifestações, e que Barnard negou há dias pùblicamente à beira do altar nupcial.

E o amor de Cristo, amor Calvário? O amor de mãe, amor caridade, amor pátria, amor heroismo, condenação, morte? O amor vida?

Negação, no sentir do famoso cirurgião, ao consorciar-se com a miúda — para ele — de 19 anos. E que alicerces assentaria o seu casamento? O futuro o dirá.

E negação de tudo é afinal o grito de uma grande parte da juventude de todo o mundo, que em plena liberdade de acção, e entregue aos seus instintos, se suicida moralmente com ideais e filosofias onde julga encontrar o paraíso, mas que também nesta hora tão dúbia pergunta a si própria e ao nada da sua oca existência:

PARA ONDE CAMINHAMOS?

II ENCONTRO
DOS EX-COMBATENTES DO ULTRAMAR DO DISTRITO DE AVEIRO

Por iniciativa de um punhado de milicianos, acolhida com o entusiasmo, desde o início, por quem dele teve conhecimento, vai realizar-se em Aveiro, no dia 13 de Junho de 1970, o II Encontro dos EX-COMBATENTES do Ultramar do Distrito de Aveiro.

Este Encontro não tem outra finalidade que não seja a de prestar simples, mas sincera e eloquente homenagem aos Companheiros que tombaram em defesa do solo pátrio e confraternizar em autêntica camaradagem, virtude rara que se aprendeu no meio dos maiores sacrifícios e perigos.

Do programa elaborado consta:

Às 15 horas — Concentração na Parada do R. I. 10; às 16, Desfile até ao Monumento aos Mortos da Guerra; às 16,45, Homenagem aos que caíram em defesa da Pátria; às 17,30, Sessão Solene no Teatro Aveirense; 19,30, Confraternização na Parada do antigo Regimento de Cavalaria 5.

Todos os que desejem participar vivamente neste Encontro de são companheirismo e transcendente significado, poderão dar a sua adesão escrevendo para II Encontro dos Ex-Combatentes do Ultramar do Distrito de Aveiro, Rua 31 de Janeiro, 12-1.º — Aveiro ou através dos telefs. 22556, 24106/7, 72275 e 66218 ou ainda através de qualquer elemento da Comissão promotora.

Festa do Corpo de Deus

Na igreja da Reitoria de Sant'Ana, em dia do Corpo de Deus, tiveram lugar as cerimónias da Profissão de Fé. Mais do que simples cerimónia, tratava-se dum compromisso, tomado por crianças, de professar e viver da fé. Sendo coisa tão séria, os pais das crianças, em reunião anterior, foram corresponsabilizados pela fidelidade de seus filhos a este compromisso.

Terminado o acto da Profissão de Fé, integrado na celebração da Missa com numerosas comunhões, as crianças e seus familiares tomaram parte num lanche de confraternização.

À tarde houve Missa Solene com Sermão, consagração das crianças, seguindo-se a Procissão do Corpo de Deus com representação de quase todas as paróquias do concelho.

No final da Procissão e antes da Benção do Santíssimo foram proferidas algumas palavras, que damos em outro loocal.

A LIÇÃO DA EUCARISTIA

(PALAVRAS DE MONSENHOR RAUL MIRA NO FINAL DA PROCISSÃO DO CORPO DE DEUS NA MEALHADA)

Acabamos de acompanhar a procissão do Santíssimo Sacramento, atravessando, imponente, as ruas da nossa vila.

Tem uma larga e gloriosa tradição este cortejo, com que a alma cristã exalta a expressão máxima do amor de Deus aos Homens: a Santíssima Eucaristia; Cristo no meio dos Homens.

Parece, entretanto, que não nos devemos contentar com a simples exterioridade, com a expressão ritual do culto, com o aparato de folclore das festas. Seria infinitamente pouco!. Cristo, nosso Irmão, aqui presente! que concede às almas e ao Mundo, através do Sacramento do Amor, os dons da paz e da unidade, entre os homens.

Com efeito, a filosofia e a literatura dos nossos dias, desviadas do autêntico caminho de Deus, desesperadas nas suas conclusões, clamam a angústia e a desgraça do Homem sobre a Terra.

Já a cultura pagã da velha Grécia se entretinha a proclamar a infelicidade do viver, a tragédia do Homem. Era de desespero a vida!

Mas nós devemos compreender toda esta situação amarga da alma humana quer expressar a sua insatisfação, a sua inquietação perante os valores naturais da vida. É a realidade vivida dum verso dos Salmos: Senhor, desviaste a tua face de mim, — e todo eu fiquei perturbado.

O Homem foi criado para Deus e não é impunemente que d'Ele se vai afastando.

Verdadeiramente Deus chamou todos os Homens para formarem a grande família de Deus, para participarem na Sua vida e felicidade, para a unidade da grande fraternidade de todos os povos da Terra.

E quais serão as grandes aspirações actuais? Não será a busca ansiosa da paz? Pois na mesa da Comunhão toda a disigualdade desaparece. No verso da Sequência da missa de hoje: «tanto o pobre como o mais humilde servo se alimenta do mesmo pão! Como o mais sábio e mais poderoso: todos filhos.»

Buscamos a igualdade? — Na palavra forte de S. Paulo: perante Cristo já não existe nem pagão nem Judeu; nem escravo, nem livre; mas todos formam um só com Cristo.

— Amamos a fraternidade entre os homens? Todo o Mundo tende, cada vez mais, para vencer barreiras sociais ou nacionais; para uma unidade total da vida humana. — Pois bem! Jesus-Hóstia apela constantemente para nós e dá orientação e dinamismo, para que todos os homens se unam, através da sua graça, numa bela, magnífica e querida fraternidade de todos os filhos da Terra; um abraço de paz, justiça e caridade.

Não será o único caminho para um Mundo Melhor?

R. M.

VAIDADE NA ADOLESCÊNCIA

Por MARIA ESPIÑAL

Quando completara doze anos, Suzana reparou, pela primeira vez, no seu rosto sardento, nas suas faces rosadas, graças à sua boa saúde, nas suas tranças loiras e nos seus olhos verdes.

E o que a todos encantava, pela frescura e simplicidade, entristeceu-a. E isto porque, em Espinho, aonde fora passar as férias com os pais, visitando a sua amiga Zélia, **senhorita** de 15 anos, reparou que ela punha um creme perfumado no rosto e pó de arroz o que lhe dava um tom mate à pele transparente que sobressaía entre as tranças negras.

Uma tarde, antes de seguirem para o Casino, a mãe de Zélia espalhou também creme nas faces de Suzana e colocou-lhe sobre os cabelos doirados uma boina de veludo preto igual à da filha.

As pequenas fizeram um sucesso no Casino. Suzana, espantada com as frases que lhe sussurravam aos ouvidos, julgando-a mais velha, repetia-as à mãe que sorria. O pai não gostou da **farsa** e pediu à senhora amiga que não voltasse a transformar a filha numa boneca.

Mas Suzana pensava de outra maneira. E, no dia seguinte, ao contemplar no espelho as suas

(Continua na pág. 2)

NO BUÇACO

ULTREIA DIOCESANA

Na Mata do Buçaco, ao ar livre, realiza-se a 1.ª Ultreia Diocesana dos Cursos de Cristandade, no dia 14 de Junho.

Os Cursos de Cristandade são um movimento válido de apostolado na Igreja com o fim de consciencializar e responsabilizar os baptizados a serem membros vivos e actuantes na Igreja de Deus.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Crónica do Luso

AGORA É QUE VAI O PARQUE?

Como já se disse neste jornal, o primeiro concurso da construção do Parque ficou deserto. As propostas subiram além do orçamento do processo.

Há dias, com as correcções da lei, a Câmara da Mealhada voltou a lançar ao público, por meio de novo concurso, a sua construção.

Todos esperamos, ansiosamente, que este trabalho indispensável para o Luso, em breve esteja concluído.

LUSO E OS SEUS VISITANTES

Princípio de Junho. As Termas abrem oficialmente. Alguns aquistas já passeiam pelas ruas da nossa Terra.

É ocasião, agora, de lembrar aos habitantes do Luso, mais uma vez, quanta preocupação devem viver, para que as suas casas se alindem, as ruas da Terra se asseiem e os seus jardins sejam respeitados.

MARCHAS POPULARES DE S. JOÃO

Na noite de 23 para 24 deste mês, as Marchas Populares que afadigosamente se preparam para feliz exibição, vão passar pelas ruas da Vila.

É uma iniciativa muito digna de louvores — e antecipadamente endereçamos os parabéns aos seus iniciadores.

Tudo isto requer muito trabalho, muita preocupação. Mas sabemos e esperamos que os esforços não ficarão sem êxito.

Os rapazes e raparigas dos diversos bairros do Luso vão muito adiantados nos seus ensaios.

A Lameira de S. Pedro pretende timbrar por que tudo vá correr bem. Na verdade toda a gente daquela terra bairrista tem colaborado, misturando-se admiràvelmente, sem melindres, não se furtando nem a trabalhos nem a canseiras. Parabéns a todos.

PUBLICAÇÕES

REVISTA «OLIVA»

Acaba de se editar mais um número desta atraente revista de Moda e Literatura — o 6.º —, dirigida pela ilustre poetisa Alice de Azevedo e que se apresenta de aspecto gráfico esmerado, conjunto de vivo colorido.

Do respectivo sumário extraímos: **Noite** — por Alice de Azevedo; **Perfil de uma chávena de chocolate** — por Cruz Malpique; **Personagens femininas do século XX** — por Eduardo Pinto Cortesão; **Cartas que não chegaram ao seu destino** — por Anita Patrício; **A apassionata** — por Dora Correia da Silva; **Cantinho da Saudade** — por Amador Rezende; **O Sorriso de Gioconda** — por Jorge Ramos; **Esperança** — por Zita de Portugal; **O Menino da Fraternidade** — por Mariza Ryder; Poesias de O. Valdez dos Santos, Maria Manuel Vieira e Cândida Ribeiro; **Ensinar** — por Maria Osswald; **Arco iris feminino** — por Rollin de Macedo.

Brilhantes páginas de Moda completam o conjunto, — **Livros e Autores** (secção crítica), etc..

Casal Comba

BAPTIZADOS

Ùltimamente foram baptizados: no dia 10 de Maio, Maria de Lurdes Pereira Martelo, filha de Virgílio Ferreira Martelo e Olívia Pereira de Jesus, residentes no lugar de Carquejo. Teve como padrinhos António Pereira de Jesus do lugar de Mala e Maria de Lurdes Duarte do lugar de Carquejo.

— No dia 7 de Junho, Helder Manuel Lopes Rodrigues, filho de João Ferreira Rodrigues e de Maria Helena Lopes Gomes, residentes no lugar de Silvã. Foram padrinhos Manuel Alves Saldanha do lugar de Silvã e Maria Odete da Cruz Ferreira do lugar de Mala.

— No mesmo dia António Manuel dos Santos Machado, filho de António Machado da Costa e de Maria de Lurdes da Conceição dos Santos, residentes no lugar de Travasso freguesia de Vacariça. Teve como padrinhos António Baptista Ferreira Inácio do lugar de Casal e Maria Paula Rodrigues de Andrade, da vila de Mealhada.

— No mesmo dia Deolinda Ferreira Simões, filha de António Alves Pereira e Maria Isolete da Silva Simões, residentes no lugar de Silvã. Foram padrinhos Manuel Ribeiro Alves do lugar de Silvã e Deolinda Oliveira Gomes, do lugar de Banhos, freguesia de Vilarinho do Bairro.

CASAMENTOS

No dia 3 de Maio, uniram-se pelo sacramento do matrimónio, Mário Fernandes de Oliveira, filho de Manuel de Oliveira Semedo e de Evangelina Fernandes Alves, com a menina Maria Augusta Baptista Fernandes, filha de Armando Fernandes Inácio e de Albertina da Assunção Couceiro Baptista. Foram testemunhas do acto Álvaro de Oliveira Semedo, da Gafanha da Nazaré e Eugénio Baptista Inácio, do lugar de Casal Comba, Maria Emília Fernandes Alves dos Santos e Maria Adelaide Ferreira Inácio, do lugar de Casal Comba.

DIVERSAS

Realizou-se nesta freguesia a festa do Corpo de Deus. Como nos outros anos esta festa revestiu-se de um extraordinário brilho. É a festa de toda a freguesia. Costuma neste dia realizar-se a Profissão de Fé. Ao mesmo tempo muitas crianças fizeram a primeira comunhão. Assim muitas dezenas de famílias estiveram empenhadas neste dia. Muitos pais e mães acompanharam seus filhos na comunhão.

— Vindos de França estão a chegar a Casal Comba muiteos emigrantes com fim de passar as festas de S. João.

— Vários catequistas desta freguesia estiveram numa reunião de catequistas no Luso com o fim de organizar melhor o trabalho de catequese.

— Deixou a prisão onde esteve cerca de dois anos o sr. Pardal do lugar da Silvã por esta razão tem recebido numerosos cumprimentos de amigos.

— As escolas velhas estão já sem telhado, mas não há maneira de as paredes irem ao chão e serem levantadas novas.

TAXAS DE JURO DA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

(INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO)

As taxas de juro abonadas pela Caixa Geral de Depósitos aos seus depositantes da Caixa Económica Portuguesa são as seguintes:

DEPÓSITOS À ORDEM (pessoas individuais) — A partir de 27 de Maio:

até 50 contos — 3 % ao ano
mais de 50 contos — 1,5 % ao ano

DEPÓSITOS A PRAZO (entidades privadas — singulares ou colectivas) — Taxas já em vigor:

6 meses	4,5 % ao ano
1 ano	5 % ao ano
18 meses	5,5 % ao ano

Limite mínimo: 10 contos.

Os depósitos a prazo serão sempre múltiplos de mil escudos.

Os depósitos na Caixa Geral de Depósitos estão isentos de quaisquer impostos e o Estado garante a sua restituição mesmo em casos fortuitos ou de força maior.

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
✶
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
✶
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

VAIDADE NA ADOLESCÊNCIA

(Continuado da pág. 1)

faces coradas, esfregou-as raivosamente com o lenço de que resultou ficarem mais vermelhas ainda.

Agarrou então num caco de uma chávena quebrada e foi pedir à amiga um bocadinho de tal creme que **tinha o poder** de empalidecer o rosto.

A amiga riu-se e ensinou:

— Olha: este creme é muito caro!... Quando não o posso comprar, unto o rosto com glicerina, espalho pó de arroz e o resultado é o mesmo!... E a glicerina é barata!...

Suzana regressou à sua terra, uma linda vila no Minho, mas não esqueceu o conselho da amiga.

E começou a juntar, num mealheiro, o dinheiro suficiente para as **suas coisas...**

Quando completou treze anos, estava uma grácil mulherzinha, forte, esbelta e **sadia.**

Nessa altura realizou-se na vila um elegante piquenique num jardim senhorial para o qual toda a família fora convidada.

A mãe não podia ir por motivos de força maior. Iria ela representá-la, na companhia do pai.

Para tão elegante reunião, na qual a filha entrava para a **sociedade,** a mãe mandou-a vestir um belo vestido azul com pintas brancas e, soltando-lhe os formosos cabelos, envolveu-lhe à volta da cabeça, como um diadema, uma larga fita azul.

— Estás muito bem, filha!... — dizia envaidecida.

Mas Suzana não partilhava da sua opinião. Vendo ao espelho as malegradas faces rosadas e sardentas, foi buscar o frasquinho de glicerina que havia comprado com as poucas moedas juntas. Para o pó de arroz não juntara o suficiente. Ainda perguntou a medo:

— A mãe não tem pó de arroz?

— Não, filha!... Não gosto!... E para ti até é um pecado!... Não te basta a tua juventude?

Não, não bastava. Se ela tivesse olhos pretos e as faces pálidas!... Talvez a glicerina fizesse o prodígio, mesmo sem o pó!

E, antes de sair, foi ao quarto de banho e untou o rosto bem untado com o líquido viscoso que para dizer a verdade, a agoniava.

E tão confiada estava no seu efeito, que, com a pressa e medo do pai, saiu sem verificar o resultado.

O pai e a mãe não repararam no **enfeite** pois a filha voltava-lhes as costas.

E Suzana foi para o piquenique muito bem vestida e bem penteada, com o rosto brilhante da **untura,** confiante no seu efeito.

Mas ela tinha apenas 13 anos para que os adultos reparassem nisso. Depois, o lenço de assoar e o guardanapo fizeram a caridosa obra de lhe limpar a pele.

Todos a elogiaram facto que ela atribuía ao famoso remédio.

Foi só ao regressar a casa que viu no espelho do seu quarto as faces mais coradas do que nunca, queimadas pelo sol que apanhara.

Então, desiludida, atirou o frasquinho pela janela fora e atirou-se sobre o leito a soluçar julgando-se a rapariga mais feia que conhecia porque possuía uma bela pele sadia de loira, pintalgada de sardas, sob a qual corria um sangue rico; uns olhos garços e aqueles cabelos ruços que, por mais que os molhasse, não escureciam.

Ah! se ela tivesse cabelos pretos e uma pele muito branca, sem pinta de sangue!...

Nota da quinzena

PERSPECTIVAS...

O terceiro mundo será cristão, amanhã? É o cálculo de Alcober, na revista «Acutalidad Africana».

No princípio do século só três por cento da população da África era cristã. Hoje, a curva subiu ràpidamente para 22 por cento. Ao mesmo tempo que a Europa desce de setenta e sete por cento para 65.

No pensamento de Alcober, os «evangelizadores de hoje, virão a ser, mais tarde, os evangelizados».

— **O testemunho formidável duma vida bela.** Uma palavra de apresentação. Marcello Candia era um industrial de Milão.

Começou a sentir e a viver a vida dos que precisam de coração amigo.

Em 1950 interessou-se vivamente pela vida dos pobres da Amazónia, — e foi visitá-los.

E tão impressionado ficou que, regressando a Milão, vendeu a sua fábrica, apenas se proporcionou ocasião, em 1965. Voltou ao Amazonas, com todo o dinheiro adquirido, e fundou, para os necessitados da região, o belo hospital de S. Camilo e S. Luís, na cidade de Amapá. E lá vive, como missionário leigo, entre os pobres e a floresta.

Autêntico exemplo da luz!

ROLARIA
EUCALIPTO
COMPRA-SE
no comprimento de 1,55 e 0,30 diâmetro acima. Resposta Apartado 81 — Telef. 23348 — AVEIRO.

Tinturaria «A Africana»
A. F. MOREIRA
Rua Dr. Costa Simões n.º 21 — Telef. 22140 MEALHADA
Lavandoria e Tinturaria. Executa com perfeição todos os trabalhos. Engoma e tinge todo o género de vestuário, cortinas e passadeiras.
Limpa a químico e a seco, vestidos, casacos, sobretudos e gabardines, etc..
A GERÊNCIA, AGRADECE UMA VISITA A ESTA CASA

Prevenção Rodoviária Portuguesa

SEGURANÇA

Desde 1 de Janeiro último, as viaturas automóveis, na Suíça, são obrigadas a circular munidas de um espelho retrovisão exterior colocado do lado esquerdo. A partir de Janeiro de 1971, as viaturas terão de estar equipadas com cintos de segurança nos dois assentos da frente e de um dispositivo anti-roubo.

— As Escolas Móveis de Trânsito da **Prevenção Rodoviária Portuguesa** actuando nos Estabelecimentos de Ensino com Ciclo Preparatório, nos Liceus e Escolas Técnicas, deram até fim de Maio, 48 sessões de instrução nas áreas regionais de Lisboa e Porto.

— No passado dia 22, em Paris, efectuou-se a reunião anual dos residentes e Directores das Associações de Prevenção Rodoviária filiadas na Prevenção Rodoviária Internacional. Portugal esteve representado pelo seu Director-Geral, tendo-se debatido vários problemas de interesse geral.

— Um contrôle levado a cabo pelo Laboratório de Pesquisas Rodoviárias da Grã-Bretanha permitiu concluir que 62 % das viaturas em circulação numa auto-estrada inglesa, apresentavam graves defeitos nos pneumáticos.

Em 19 e 20 de Junho promovido pelo Grémio dos Industriais de Transportes de Automóveis a **Prevenção Rodoviária Portuguesa** realiza, para empresários de transportes, um curso de segurança na circulação rodoviária.

ESTRADAS

Dado o rápido crescimento do tráfego rodoviário nos últimos anos, o governo da Checoslováquia aprovou um novo plano de construção de auto-estradas, numa extensão de 1.707 Kilómetros.

AUTOMÓVEIS

A instalação de rádio-receptores, em automóveis, vai tendo cada vez mais expansão. Na França e em 1962, só 7 % das viaturas matriculadas dispunham de rádio-receptor mas já em 1965 havia 18 % e em 1968 atingiu-se 36 %.

— O Ministro dos Transportes da Grã-Bretanha anunciou que no último trimestere de 1969 havia 14,5 milhões de veculos automóveis, dos quais 11,25 milhões eram particulares.

Em relação a 1968 estes números significam um aumento de 2,1 % ou seja de 300 000 veículos.

— O Japão produziu 4.682.000 veículos em 1969, dos quais 2.617.000 são ligeiros o que corresponde a um acréscimo de 14,6 % em relação ao ano anterior. A exportação atingiu o número 857 000 unidades o que equivale a um aumento de 39,9 %.

CONDUÇÃO

O número total de condutores automóveis em 31 de Dezembro de 1969, era, em Espanha de 4.206 000 e o número total de ciclomotoristas de 560 000.

CIRCULAÇÃO

A indústria de velocípedes francesa, em 1969, fabricou 1.450 000 bicicletas ou seja o dobro da produção de há dez anos.

ACIDENTES

Um relatório sobre os acidentes da Estrada nos Estados Unidos da América refere que houve 55 000 mortos em 1968. O álcool foi o principal responsável em 800 000 acidentes, acarretando 25 000 mortos. Afirma o mesmo relatório que os cintos de segurança, obrigatórios naquele país, não foram utilizados em 35 % destes acidentes, mas, se o tivessem sido, ter-se poupado cerca de 10 000 vidas.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

(1.ª Publicação)

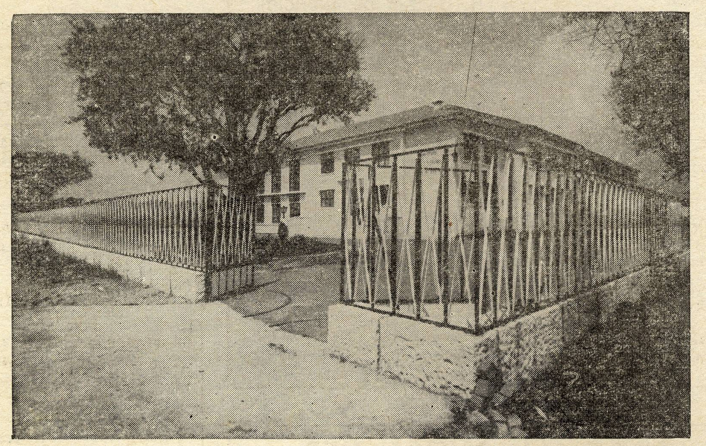
Faz-se saber que na 1.ª Secção do 1.º Juízo desta comarca de Anadia e nos autos de Acção Sumária movida pelo autor Francisco Martins da Rocha, casado, agricultor, residente em Pousios de Águas Boas, freguesia de Oiã, desta comarca, contra os réus JOAQUIM MARTINS CARDOSO e mulher MARIA BRANCA DE JESUS, agricultores, ela residente no lugar de Carris, referida freguesia de Oiã e ele ausente em parte incerta da Venezuela e com a última residência conhecida naquele lugar de Carris, é o réu marido por este meio citado para contestar, querendo, apresentando a sua defesa no prazo de DEZ DIAS, que começa a correr depois de finda a dilacção de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido deduzido naquela acção e que consistee em ser condenado a pagar àquele autor — seja com base na escritura e letras, seja nos correspondentes empréstimos, seja ainda com base no injusto enriquecimento — as quantias de: 65 000$00 de capital; 26 200$00 dos juros de 8 % dos 5 anos últimos anteriores à citação, mais os que se vencerem, da mesta taxa, até efectivo pagamento; custas e procuradoria; e se, citado logo tudo não pagarem, condenados ainda a pagar ao mesmo autor os juros de 8 % sobre os ditos vencidos dos últimos cinco anos, como sobre os que se vencerem, capitalizados ane a ano; — e para confessar ou negar a firma aposta nas letras que servem de base à secção, entendendo-se que a confessa se na contestação não fi-se-iam poupado cerca de 10 000 vidas.

Anadia, 23 de Maio de 1970.

O Escrivão de Direito,
Joaquim Rodrigues Maduro
Verifiquei:
O Juiz de Direito do 1.º Juízo,
João Manuel Ataíde das Neves

Instituto Liceal e Técnico SANT'ANA

(COLÉGIO DE MEALHADA)



- ★ **Instrução Primária.**
- ★ **Ciclo Preparatório do Ensino Secundário** (Directo e Telescola).
- ★ **Curso dos Liceus** (Geral e Complementar) com todas as alíneas no 3.º Ciclo.
- ★ **Curso Geral do Comércio.**

INTERNATO MASCULINO (Instalações Modelares)
INTERNATO FEMININO (Modelares instalações próprias)
Laboratórios de Física, de Química e de Ciências Naturais, apetrechados com o mais moderno material
AMPLOS RECREIOS E RECINTOS DESPORTIVOS
Telefone 22168 — MEALHADA

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE MEALHADA

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro n.º B-Treze, de «Escrituras Diversas», de fls. 48 a 50, se encontra exarada uma escritura de justificação, outorgada hoje, na qual António Ribeiro Pires, casado, residente no lugar das Quintas de Mala, freguesia de Casal Comba, deste concelho, donde é natural, se declarou, com exclusão de outrem, dono e legítimo possuidor de uma casa de habitação e logradouros, sita no mesmo lugar, dita freguesia, a confinar do norte e poentee com Maria Tereza, sul Rafael da Silva e nascente caminho; inscrita na matriz urbana, sob o art. 108.º, em seu próprio nome, com o valor matricial de mil novecentos e sessenta escudos, e não descrito na Conservatória do Registo Predial de Anadia, alegando o haver comprado, a Manuel Maria Pereira e mulher Maria José Ferreira, residente no sobre dito lugar das Quintas de Mala, por escritura de 21 de Novembro do ano findo, exarada a fls. 83 v, do livro n.º B-Dez, deste Cartório, o qual pertencia, igualmente, em propriedade plena, aos referidos vendedores, e com exclusão de outrem, há mais de trinta anos, pública, pacífica, continuadamente e de boa fé, por a dita vendedora o haver herdado de seus pais, José Pires e mulher Beatriz Ferreira, casados, que eram, também no regime de comunhão geral de bens, residentes que foram, no lugar de Murtede, concelho de Cantanhede, cujos óbitos ocorreram, respectivamente em 1932 e 1933, os quais deixaram por sua descendência sucessível quatro filhos — Maria Ascenção Ferreira, viúva, Justina Ferreira, casada com Rafael da Silva, Guilhermina Ferreira, casada com Álvaro Marques Machado, a dita Maria José Ferreira. Que dado o diminuto valor da herança deixada pelos seus autores, os citados, José Pires e mulher e à ignorância e desleixo dos seus apontados herdeiros, não procederam, estes, à sua partilha legal, limitando-se, apenas, e após o falecimento do último, portanto, há mais de trinta anos, a uma partilha, meramente, verbal e amigável, da qual foi adjudicado, à referida Maria José Ferreira, o prédio objecto da presente escritura, que, desde então, ou seja desde o ano de mil novecentos trinta e três, passou a possuir, em nome próprio, e sobre ele exercendo todos os direitos inerentes a um verdadeiro dono e proprietário, não sendo possível aos justificantes, conseguirem a legalização da partilha, já por haverem falecido alguns dos seus herdeiros, já ainda, por desinteresse de outros interessados, justificam, desta forma, o direito que os ditos vendedores tinham à propriedade plena do prédio, em causa, afirmando-os, com exclusão de outrem, à data da aludida venda, únicos titulares do mesmo direito, ou seja seus únicos donos e legítimos possuidores, para assim poderem proceder ao registo de aquisição do prédio a seu favor, e, dar cumprimento ao comando do art. 13.º do Código do Registo Predial.

É certidão que fiz extrair e declara-se que na parte omitida da escritura nada á que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita, o que certifico.

Mealhada e Cartório Notarial aos trinta de Maio de mil novecentos e setenta.

O Notário,
Francisco Lopes Vinga

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE MEALHADA

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro n.º A-Treze, de Escrituras Diversas», de fls. 48 v a 50, se encontra exarada uma escritura de justificação, outorgada hoje, na qual Palmira Duarte de Matos e marido António Breda do Vale, casados, no regime de comunhão geral de bens, com residência habitual nesta vila e freguesia de Mealhada, se declararam com exclusão de quem quer que seja, donos e legítimos possuidores, em propriedade plena, de uma casa de habitação de rez-do-chão e primeiro andar, sita nesta vila, freguesia e concelho de Mealhada, a confrontar do nascente com estrada, do poente com herdeiros de José Rebelo de Melo Cabral, do norte com Jorge Dinis e do sul com Joaquim Castanheira de Carvalho, inscrito na matriz urbana, em nome do outorgante justificante marido sob o artigo setecentos trinta e nove, com o rendimento colectável de novecentos e trinta e três escudos e o valor matricial de dezoito mil seisceitos e sessenta escudos, e não descrito na Conservatória do Registo Predial de Anadia.

Que o referido prédio lhes pertence por ter sido dado no valor de dezanove mil escudos, e por força da quota legalmente disponível, por seus pais e sogros, respectivamente, Joaquim Duarte dos Santos Júnior e mulher Aldegundes Alves de Matos, casados, no aludido regime de bens, residentes que foram nesta vila; intituladamente há mais de trinta anos. Que atento o diminuto valor da herança deixada pelos ditos Joaquim Duarte dos Santos Júnior e mulher, os seus herdeiros não procederam à partilha dos mesmos bens, limitando-se apenas, após o falecimento do último, a uma partilha meramente verbal e amigável da mesma, em consequência daquela foi adjudicado aos justificantes o prédio objecto da presente escritura, que desde então, ou seja há mais de trinta anos, o passaram a possuir em nome próprio, sobre ele exercendo todos os direitos enerentes a uns verdadeiros e legítimos possuidores, como o são, habitando-o e dispondo dele livremente, não sendo possível aos justificantes, conseguirem a legalização da partilha, já por haverem falecido alguns dos seus herdeiros, já por se desconhecer o paradeiro doutros, já, ainda por desinteresse de outros interessados, justificam desta forma a seu favor o direito de propriedade plena do prédio, em causa, ou seja seus únicos donos e legítimos possuidores, justificação esta que se vêem obrigados a fazer atenta à necessidade, urgente, que tem em proceder ao registo de aquisição, do prédio a seu favor, para poderem dar cumprimento ao comando do artigo décimo terceiro do Código do Registo Predial.

É certidão que fiz extrair e declara-se que na parte omitida da escritura nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita, o que certifico.

Mealhada e Cartório Notarial, a um de Junho de mil novecentos e setenta.

O Notário,
Francisco Lopes Vinga

Rapaz ou rapariga

Com o Curso Industrial, para laboratório. Aceita Cerâmica de Souselas, Ld.ª para a sua Fábrica na Mealhada.

Falar na Fábrica na Mealhada.

PELA VILA

(Continuado da pág. 6)

ciosidade que lhe empresta essas mesmas árvores e ramagens.

Impressões de Teatro

No dia 27 do passado mês de Maio a Companhia de Teatro de Rafael de Oliveira, veio ao Cine-Teatro Messias apresentar-nos «Amor de Perdição» de Camilo Castelo Branco. Fernando Frias, Humberto de Andrade, Manuela Coimbra, Ana Maria de Andrade, Gisela, Álvaro e Fernando de Oliveira, Maria Teresa Geny Frias, Idalina de Almeida e António Vilela, encarnaram os imorredoiros personagens do trágico escritor.

Para a época «yé yé» dos amores volúveis e rápidos, não há dúvida que a peça está desatualizada no enredo. Quem morre hoje de amor? Talvez ainda hoje algum ou alguma, quem sabe — mas já não acredita! Isto não interessa focar, o que nos interessa é que démos por bem empregue o tempo que estivemos perante a Companhia de Rafael de Oliveira e presenciámos o decorrer da peça. O desempenho foi homogéneo, e, pelo menos, Simão e Teresa, Mariana e os pais conseguiram transmitir-nos os ódios de duas famílias, que tanta infelicidade causou, quando os pais se faziam obedecer cegamente pelos filhos, nem como no caso, os vissem morrer.

Aproveitamos para informar algumas famílias de Mealhada que escolhem a bela praia da Figueira da Foz para as suas férias, que lá os poderão voltar a ver, pois soubemos que estes artistas vão para aquela praia dar novos espectáculos, para quem os aprecie como nós os apreciámos.

Albino Filipe da Cunha

Com a idade de 44 anos, faleceu nos Hospitais da Universidade de Coimbra, após doloroso sofrimento, o sr. Albino Filipe da Cunha, natural da vila de Mealhada. O extinto era filho da sr.ª D. Isidra Duarte Cunha e de Mário Brás Filipe, casdao com a sr.ª D. Ana da Conceição Pires, deixando 3 filhos menores, irmão do sr. Mário Filipe da Cunha e Basílio Filipe da Cunha, cunhado do sr. Fernando da Conceição Pires e genro do sr. Idalécio Pires e de D. Maria da Conceição Pires. O feretro veio num carro fúnebre da cidade de Coimbra, acompanhado de vários carros da Figueira da Foz e de Coimbra, organizando-se depois o funeral para o cemitério local, tendo grande acompanhamento devido à enorme simpatia que gozava nesta vila. Como foi durante muitos anos um dos atletas mais correctos e briosos do Grupo Desportivo da Mealhada, acompanharam-no os directores, indo a urna com a bandeira da colectividade. «Sol da Bairrada» envia o seu cartão de condolências à família enlutada e dum modo especial a seu irmão Mário e seu cunhado Fernando Pires, nossos prezados assinantes.

Dr. Cancela de Amorim

Especialista de Oto-rino-laringologia

(Ouvidos, nariz e garganta)

Consulta no Hospital da Mealhada

Aos sábados às 9 horas

Reunião do Município

Reuniu a Câmara Municipal para a sua reunião ordinária, onde foram tomadas diversas deliberações de interesse para o concelho e dado despacho a diverso expediente.

Falecimentos

Faleceram neste concelho: Gracinda Ferreira da Silva, de 87 anos, de Barcouço; Ana Simões da Costa, de 87 anos, da Quinta Branca; Manuel Lourenço Vitória, do Travasso, com 77 anos de idade.

Cartaz Cinematográfico

O Cine-Teatro Messias exibe pelas 21,30 horas durante o corrente mês os filmes seguintes: dia 14, «Ladrão de Casaca»; dia 21, «Armadilha Estambul»; dia 28, «O pequeno Banhista» e talvez ainda no dia 7 de Julho, o filme «Viva Django».

É possível que antes do encerramento da casa de espectáculos no período de Verão, a Empresa ainda traga ao Cine-Teatro uma revista.

Regresso do Ultramar

Após 23 meses em comissão de soberania no Ultramar, regressou a esta vila, sua terra natal, o sr. António Breda Lousada, furriel miliciano, filho do sr. Albano Breda Lousada, nosso prezado assinante.

Novo estabelecimento

Óptica da Mealhada

SAÚL MENDES DIAS

(OCULISTA RELOJOEIRO)

R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120

MEALHADA

Sede: OURIVESARIA CENTRAL

Malaposta — Mogofores

Telef. 52580

A TRISTEZA NÃO
FAZ BEM

Entre médicos:

— Tiveste êxito com o teu primeiro doente?

— Excelente, a viúva pagou a conta, sem protestar nem pedir abatimento.

●

— A tua mulher fala muito?

— Se fala muito? Tenho a certeza que se eu, de repente, ficasse surdo e mudo seria preciso uma semana inteira para ela dar por isso.

●

O cliente: — O senhor Doutor mete na minha conta duas visitas no dia dez, e eu só cá vim uma vez.

Advogado: — E não se lembra que voltou atrás para me perguntar pelo seu guarda-chuva?

Toda a pergunta tem resposta...

Deus permite os cataclismos?

O cataclismo destruidor que, nos últimos dias derrubou parte do Perú, inquietou-me profundamente. Como pode Deus, que é bom, permitir tal coisa?

— Eu compreendo muito bem a perturbação do nosso objectante. Mais de 50 mil pessoas acabam de morrer, esmagadas pelos escombros das cidades ou engolidas pelas fendas do solo.

A nós, conhecedores pouco profundos, ainda, dos segredos da Natureza, e muito menos, do pensamento de Deus, — é-nos difícil explicar muitas coisas.

Trata-se em verdade, dum mal físico muito evidente. Os cataclismos, porém impressionam-nos, principalmente, por serem fenómenos excepcionais.

Todos os dias morre mais gente no Mundo do que nos tremores de terra do Perú, nestes dias.

Mas tentemos uma explicação. Parece que os terramotos fazem parte do processo da organização terrestre, que nalgumas regiões ainda não acabou. — Isto seria, então, o sacrifício dum bem particular a favor dum bem universal. Estas perturbações teriam um fim, embora o homem não o chegue a perceber bem. Será muito provável que a Ciência, num futuro mais ou menos longo, na busca das causas, encontre remédio para estes males, dominando-os e orientando-os.

— Além deste mal físico, que acabrunha o homem, juntamente um outro aparece, de dimensões infinitamente mais perigosas: o mal moral. A Teologia diz que é o único mal autêntico, porque desvia o Homem do último fim para que foi criado. É o pecado.

Nestes cataclismos telúricos, morre, quase sempre, muita gente. E esta gente estará preparada, espiritualmente, para morrer? Não será uma injustiça da parte de Deus esta morte inesperada?

Respondendo, devemos pensar que Deus dá toda a vida para preparação. O Evangelho pede que não se deixe, para tarde, esta preocupação. «A morte virá como um ladrão»!

Mas acreditamos bem: Deus é a Bondade e não deixará de enviar, no último momento, o último convite à conversão.

«E um bom fim honra uma vida inteira»! — no verso de Petrarca.

Dr. J. Alves Ribeiro

Especialista de Estomatologia

(Dentes e boca)

Serviço no Hospital da Mealhada

3.ªs e 5.ªs das 9 às 13 h.
Sábados das 9 às 17 h.

Restaurante CONSTANTINO

Casa especializada em

Frango na Púcara e Leitão Assado à Bairrada

ALMOÇOS E JANTARES

Estrada Nacional n.º 1 (Junto ao Posto de Abastecimento SHELL)

Telefone 22298 MEALHADA

CÂMARA MUNICIPAL DE MEALHADA

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA OBRA DE: Benef. e Pav. da E. M. 615-1, entre a E. M. 615 (Casal Comba) e a E. N. 234 (Pedrulha) — Fase única — Pavimentação com revestimento betuminoso na extensão de 1025 metros

Anúncio

Faz-se público que no dia 13 de Julho, pelas quinze horas, a Câmara Municipal de Mealhada receberá propostas para adjudicação da empreitada de «Benef. e Pav. da E. M. 615-1, entre a E. M. 615 (Casal Comba) e a E. N. 234 (Pedrulha) — FASE ÚNICA — Pavimentação com revestimento betuminoso na extensão de 1025 metros.

Para ser admitido ao concurso é necessário que os concorrentes façam na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas Filiais, Agência ou Delegações o depósito provisório de 8 814$10, mediante guia passada pelos próprios concorrentes, segundo modelo que figura no programa de concurso e à ordem da Entidade Adjudicante.

A BASE DE LICITAÇÃO É DE 352 564$

O Depósito definitivo será de 5 % da importância da adjudicação.

O programa de concurso, o caderno de encargos e o projecto, estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria da Câmara Municipal de Mealhada e na Direcção dos Serviços de Urbanização de Aveiro.

Paços do Concelho de Mealhada, 1 de Junho de 1970.

O Presidente da Câmara,
Dr. António Dias dos Santos

«Sol da Bairrada»

ASSINATURA ANUAL

POR VIA NORMAL:

Portugal Continental e Ilhas Adjacentes	**30$00**
Ultramar Português, Brasil e Estrangeiro	**40$00**
Número Avulso	**1$50**

POR AVIÃO:

Ultramar Portug. e Europa	**120$00**
Brasil	**120$00**
Outros Países	**120$00**

Nota — As assinaturas são pagas adiantadamente.

TABELA DE ANÚNCIOS

Página	**900$00**
1/2 página	**500$00**
1/4 de página	**275$00**
1/8 de página	**150$00**
1/16 de página	**80$00**
1/32 de página	**45$00**
1/64 de página	**25$00**
Texto, por linha (linómetro corpo 8)	**2$00**

DESCONTOS

3 Publicações	**5 %**
10 Publicações	**10 %**
15 Publicações	**15 %**
30 Publicações	**30 %**

Nota — Sobre o preço líquido dos anúncios acresce como é de Lei, o Imposto de 3 % a cargo do anunciante.

†

ALBINO FILIPE DA CUNHA

Agradecimento

Ana da Conceição Pires, Basílio Mário Carlos e Júlio Rui Pires Filipe da Cunha, Mário Brás Filipe, Isidra Duarte da Cunha, Basílio e Mário Filipe da Cunha, Idalécio Pires, Ana da Conceição, Eva Maria Simões, pais e irmãos, sogros e cunhados e ainda a restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todos quantos se interessaram e o visitaram durante a sua prolongada doença e se associaram na sua grande dor, dignando-se tomar parte no seu funeral, portanto, o todos, a mais profunda gratidão.

CÂMARA MUNICIPAL DE MEALHADA

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA OBRA DE CONSTRUÇÃO DO PARQUE DO LUSO (1.ª FASE)

Anúncio

Faz-se público que no dia 13 de Julho, pelas quinze horas, a Câmara Municipal de Mealhada receberá propostas para adjudicação da empreitada de **«Construção do Parque do Luso (1.ª fase)**, em que é adjudicante a Junta de Turismo de Luso e Buçaco.

Para ser admitido ao concurso é necessário que os concorrentes façam na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas Filiais, Agências ou Delegações, o depósito provisório de 14 465$00, mediante guia passada pelos próprios concorrentes, segundo modelo que figura no programa de concurso e à ordem da Entidade Adjudicante.

A BASE DE LICITAÇÃO É DE 578 600$

O depósito definitivo será de 5 % da importância da adjudicação.

O programa de concurso, o caderno de encargos e o projecto, estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria da Câmara Municipal de Mealhada, na Direcção dos Serviços de Urbanização de Aveiro e na sede da Junta de Turismo do Luso e Buçaco.

Paços do Concelho de Mealhada, 1 de Junho de 1970.

O Presidente da Câmara,
Dr. António Dias dos Santos

Consultório Médico

R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
Especialista de OUVIDOS NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.ªs-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 91 151

●

DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
Consultas: 3.ªs, 5.ªs e Sábados às 9 horas
3.ªs e 5.ªs às 17 horas
(marcação de hora)
Resid.: Antes — Telef. 22260

●

DR. VAZÃO TRINDADE
2.º Assistente de Oftalmologia (doenças dos olhos) da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra
Consulta: 5.ªs-feiras às 17 horas
Resid.: Coimbra — Telef. 039 29811

PÁGINA DA JUVENTUDE

COORDENAÇÃO DA SECÇÃO CULTURAL DA J. U. M.

N.º 4

70

TRIBUNA

Sem mais apresentações do que aquelas que inserimos no cabeçalho da primeira edição da página da juventude, aqui estamos, ou melhor, aqui está tribuna.

Através destas linhas exporemos a nossa maneira de ver e actuar perante quaisquer questões. Para isso temos que: não usaremos sofismas, seremos pelo contrário tanto quanto o nosos engenho o permitir, abertos, incisivos, directos, pertinazes. Seremos a possibilidade de planiificação de ideias, de apresentação de realizações actuais e futuras.

Actuaremos pois de maneira objectiva, com isenções em todos os casos, com independência perante quaisquer situações, ou de contrário não actuaremos. Não foi outro, aliás, o espírito do nosso Editorial transcrito na nossa útlima página, e como tal nada mais faremos do que enquadarmo-nos na linha de rumo que a J. U. M através da sua Secção Cultural traçou para a actividade da sua página.

Realçaremos problemas, evocaremos soluções. Pretendemos construir. Será Tribuna, a possibilidade de ataque a quem quer que for e de defesa a quem quer que seja.

Tentaremos, também, dissecar na medida do possível os problemais ingentes da vida da Mealhada e zonas concelhias.

Seremos receptivos a toda uma colaboração construtiva.

Queremos ser algo de actuante na vida dos mealhadenses, na promoção de todos os seus aspectos socio-culturais, de toda a sua integração de uma maneira activa, na comunidade.

Embora que brevemente exposemos os fins para os quais nos dirigimos. Explicamos o nosso modo de actuação. A seriedade será o nosso lema.

Após estas breves considerações, passaremos à acção. Começaremos a ser aquilo que mais desejamos: «algo de actuante na vida dos mealhadenses», como já supracitámos. Começaremos pelas colectividades da Mealhada. Focaremos por seu intermédio o problema associativo, possibilitaremos a expansão dos seus anseios, seremos veículo de transmissão dos seus problemas. A todas elas — colectividades de Mealhada — se da parte do seu corpo directivo obtivermos assentimento, faremos revisão; a todas ouviremos.

Uma de entre as várias foi escolhida. Uma havia de ser a primeira, a fazer vir a terreiro os seus problemas.

Sem qualquer critério de escolha, contactamos com a Juventude Unida da Mealhada. Para uma conversa que nos propunhamos ter com o Presidente da Direcção da J. U. M. sr. António José Gomes de Oliveira obtivemos além do citado a colaboração de mais dois dirigentes daquela agremiação com os quais conversámos.

As perguntas tinham que surgir, e surgiram mesmo.

— Quais os fins a que se destina essencialmente a Juventude Unida da Mealhada?

— Resumindo, a base é a promoção social de uma Juventude.

— Sob que aspectos se manifesta essa promoção social?

— Sob os aspectos cultural, físico e recreativo. Expecificando primeiramente o aspecto cultural, tenho a dizer que essa promoção é muito restrita na mediida em que a actividade cultural pròpriamente dita não existe com a plenitude que desejaríamos. Poderemos apontar como nossas manifestações culturais a Página da Juventude, inserta no «Sol da Bairrada» e as Semanas literárias que realizamos.

— Terão sido realizados já todos os esforços para uma organização cultural dum maior âmbito?

— Estão pensadas muitas mais realizações sobre o aspecto cultural, embora não estejam concretizadas ainda. Pensamos na realização de conferências, como também, temos em vista a substituição da nossa rudimentar biblioteca por uma bem apetrechada tanto em livros como em instalações mobiliárias.

— Temos que será ponto comum a todas as colectividades, portanto, também à J. U. M. a obrigação de realizar trabalho concernente à consciencialização dos associados e do que eles representam na comunidade. Quais têm sido pois os esforços envidados por essa direcção nesse sentido?

— Existe sem dúvida o desejo de valorizar essa consciencialização, todavia dificuldades de ordem financeira, que por mais absorventes e vitais nos têm tomado o tempo necessário a essa realização o qual tem que estar forçosamente condicionado pela vida particular de cada membro da Direcção. Porém, é desejo intocável desta Direcção realizá-lo logo que possível.

— Qual o meio de actuação que a J. U. M. utiliza para a realização, tão importante como difícil por vezes da educação popular?

— Para além do chamamento dos novos ao convívio dos mais velhos, tentamos designar-lhes adentro da colectividade, determinadas funções para a revelação das potencialidades activas desses jovens. Para além disso houve também realizações de carácter cultural tais como a Semana Literária, onde verifiquei com certa alegria que os «novos» se manifestaram, e integraram na discussão dos problemas.

— No aspecto associativo quais as reacções da massa associativa aos problemas e aspirações da agremiação?

— É de lamentar que não haja mais colaboração perante as iniciativas da direcção através da grande parte dos associados, criando-se até pelo contrário certos atritos que noã são de desejar. Porém, há ainda alguns que compreendem e apoiam as actividades da J. U. M. embora tenhamos que apresentá-los como sendo e são realmente uma minoria aquela que se interessa. É de louvar a validade da colaboração de quantos aderem às nossas iniciativas. Em suma: no nosso caso há interesse embora haja de facto um certo comodismo da parte aparentemente não interessada. Têm de facto, creio eu, certa vaidade de pertencerem à colectividade, porém, chamados às realizações, não aderem. Pretenderão, talvez, ùnicamente usufruir de possíveis regalias e para tanto são sócios. Serão pois aquilo a que se poderá apodar «associados só de nome». Será tanto maior a possibilidade de conceder regalias aos associados quanto maior o auxílio que for prestado às iniciativas da Direcção que poderá assim realizar cabalmente as várias aspirações dos sócios.

Após todas estas perguntas um tanto de carácter geral, e desejando especificar determinados pontos no aspecto desportipo, a ele passámos tendo por sua vez o presidente da J. U. M. «endossado» a palavra a outro director, que ao mesmo tempo desempenha as funções de técnico de basquetebol, das equipas da agremiação.

João Duarte Pega foi pois o nosso segundo interlocutor.

— O Desporto é um fenómeno importantíssimo e variegados são os seus aspectos. Como tal assume ramificações características no aspecto educativo e recreativo. Quais têm sido os esforços da J. U. M. no sentido de se efectivarem essas promoções de carácter educativo e recreativo, através do basquetebol por exemplo?

— A escolha da modalidade que se pratica na J. U. M. presidiu à ideia de ser uma modalidade cujas regras são tendentes a uma boa formação educativa. Ouve já três tentativas para a prática do Desporto e em qualquer delas o fundo de educação e recreio não foi totalmente atingido porque se especulou em demasia com a ideia de competição. Presentemente a orientação dada é contrária à anterior e procura-se portanto ter uma actuação essencialmente educativa.

— Haverá cuidado a que a prática desses desportos se destinem à realização de exercícios tendentes a um maior desenvolvimento orgânico, potencializado física e intelectualmente cada indivíduo, lutar-se-á pelo resultado ùnicamente?

— Ùnicamente pelo resultado, não nos preocupa. Para nós a vitória ou a derrota está posta como um acidente. Quanto ao cuidado que a prática do referido desporto se destina à realização desses exercícios necessários à potencialização de cada indivíduo, nos seus mais diversos aspectos, entendo que a cuidadosa orientação presentemente se está o dar à prática do basquetebol da J. U. M. não realiza totalmente o referido desenvolvimento, só seria possível duma maneira acabada com a colaboração de um professor de educação física.

— Assume a organização as realizações da turma basquetebolista um carácter selectivo ou destina-se a todos os que desejam ser simples praticantes?

— No nosso caso destinam-se a todos os que desejam ser praticantes.

— Pensou já a J. U. M. dar possibilidade de acesso, no campo do desporto, às classes trabalhadoras ou só à turma de basquetebol que realiza o campeonato?

A esta pergunta respondeu-nos um outro director presente, Luís Carlos Pereira.

— Entre a Juventude Unida não há classes ainda que haja muitas pessoas que de motu próprio se enquadram numa ou noutra classe. Em verdade, se existe uma subsecção onde se pratica o basquetebol ela não será especìficamente para um ou para outro, mas para a generalidade. Penso que isso se verifica.

A nossa conversa iniciou-se com o Presidente da Juventude. Com ele achamos por bem dar termo a esta conversa, e assim o fizemos apresentando com as seguintes questões:

— Qual a situação financeira da J. U. M.?

— Presentemente temos déficit mas que segundo o nosso orçamento será coberto através de subsídios que esperamos receber brevemente.

— Existiram várias maniifestações ad actividade da J. U. M. tais como a realização das marchas populares, de Santo António. Porque não se realizam os festejos este ano?

— Por muito que nos pese este ano outras actividades que nos roubaram tempo evitando assim que não pudéssemos realizar tal intento. A falta de colaboração também foi um facto. Mas note-se, não houve falta de interesse. Não pusemos ainda de parte a ideia dessa realização. Em anos futuros tentaremos torná-lo realidade.

FLAGRANTES DA VIDA

Duas figuras pálidas, desgrenhadas, rotas, assomam aos vidros do estabelecimento. Miram os seus olhos arregalados, as vitrinas, as mesas, os homens. Na sua face um riteo de admiração e de infelicidade latente. Junto às portas esperam pacientemente a saída dos clientes. A eles correm, a eles mendigam:

— «Tenho fome, dême um tostãozinho. Tenho fome. Minha mãe está doente há muito tempo. O meu pai embebeda-se, não nos dá dinheiro, não nos mata a fome. Se lhe dizemos alguma coisa ainda por cima nos bate». O Homem contempla, comenta. A sua alma, pejada de ódios ou de amor, sofre.

Odeia a miséria, a podridão do mundo. Um, mais tocado na sua sensibilidade contempla-os. As duas figuras olham com lânguidez a moeda. Um olha, ri-se o outro tristemente com o ar abatido recolhe-a no bolso.

O peditório prossegue. A esfera continua.

Outro homem que sai. Outro que ouve o lamento.

Um afago nos cabelos revoltos, uma pequena palmada na cara, uma palavra de consolação, um sorriso carinhoso.

Um olhar longo e triste, vacilante corrobora a inutilidade ao pedido.

Os carros passam. Pessoas apressadas precipitam-se nas ruas, longas filas. Há gargalhadas, há alegria, folias e diversões. Há melancolia, tristeza, olhares sisudos, macabros.

Por detrás daquele cavo monte esconde-se o sol, desferindo ardentes raios de despedida, desferindo cada vez mais sangue, morrendo lentamente.

Duas crianças tristemente pedincham. A vida não quer, o Mundo não se compadece. Duas almas feridas, sofrem. Não há alegria, não há flores belas, não há risos em suas casas. O Mundo escuro, desolador...

O calor das paixões, não desperta com o deprimentos dos infelizes.

A roda gigante da vida não pára, não, não oferece amor àqueles infelizes. A sorte foi-lhe adversa.

Nasceram felizes, talvez, na sua inocência. A breve trecho, o mundo cruel, o mundo onde vivem, os fez peças integrantes da sua horrenda máquina.

Nele, sofrem. Dele vivem a miséria.

Os dias, os meses, os anos passam célebres, loucos. Em curso ou longo prazo a vida cessará para eles, para nós.

Envolto nas macabras paredes dos caixões, agrilhados pela morte, repousam. Sobre eles chorarão os espectros, as sombras.

Das cruzes brancas, ou cinzentas musgosas dos seus sepulcros as lágrimaes gotejarão em noites de orvalho.

Ervas daninhas, musgos, liquens percorrerão toda a exteensão de areia que os cobre. Sem família, ou não sabendo dela, serão levemente, a pouco e pouco esquecidos dos outros.

Morreram. Têm aquilo a que se chama a última morada na terra húmida e fria.

Foram honestos, dignos, viveram com honra de carácater. Mas morreram, consumiram-se as suas qualidades. Foram esquecidos.

Todavia altos campanários, jazigos arrogantes, luxuosos, sem humildade, própria do mortal, ladeiam as humildes sepulturas. Serão lembrados toda a vida. A sorte talvez não lhes tivesse sido de todo adversa. No entanto... será conhecido da geração que com ele viveu, será conhecido por outras gerações vindouras. Mas se porventura algum dia se esquecerem da pessoa do morto, logo terão inscrições lapidares lembrando a pessoa a família, toda a sua genealogia.

Quem seria? Algum rico, respeitável... Tem morada para o corpo, em casa própria. Outros não têm foram esquecidos...

M. B. M.

DESPORTOS

S. João de Ver, 7 — Mealhada, 2

No dia 31 do mês findo o Mealhada deslocou-se a S. João de Ver, onde defrontou o clube local para a derradeira jornada. Sob a arbitragem do sr. Manuel Luís, os grupos formaram: **S. João de Ver** — Reis (depois Rogério); Vasco e Vilar II; Vilar I e Carlos Alberto (depois Costa); Luz, Barros, Dinis e Silva. **Mealhada** — Marques ; Colecta, Herculano, Graça e Vale; Ferreira e Guerreiro; Madeira, Cunha e Chico.

Madeira marcou os dois tentos dos visitantes; Dinis (3), Costa (2), Rogério e Barros foram os autores dos tentos dos locais. Ao intervalo 4-1.

Apesar do resultado já não interessar para a classificação geral, pois os locais ficariam em antepenúltimo e os mealhadenses em penúltimos, no entanto, a espaços assistiu-se a períodos de futebol aceitável dos dois lados, apesar dos locais terem tido oportunidade de aumentar a contagem. O jogo foi correcto e a arbitragem sem problemas.

Breves considerações sobre o Distrital

Caiu o «pano» sobre o Campeonato da I Divisão Distrital da A. F. de Aveiro. Era nossa tenção fazermos agora algumas considerações àcerca deste campeonato, mas o comportamento de alguns atletas através deste campeonato e o procedimento por parte do público mais exaltado nos encontros realizados nesta vila, não nos permite de forma alguma — se somos honestos — analisarmos aqui as nossas impressões e sobretudo, **escapelar certas arbitragens**, algumas bastante infelizes, para não empregarmos um termo mais contundente, mas, meus amigos, «amordaçaram-nos» e não temos o direito moral para o fazermos, porque, como dissemos numa crónica anterior, os nossos telhados são de «vidro» e se algum de vós está limpo de pecado, que lhes atire a «primeira pedra». Por tal motivo, temos de modificar as nossas apreciações. O comportamento da equipa mealhadense, salvo alguns encontros da 1.ª volta, foi francamente muito desolador. Com 7 vitórias — alcançada sem bom tempo — 2 empates e 21 derotas — algumas inglòriamente no seu campo — e um saldo negativo de 79 tentos sofridos contra 47 marcados é francamente muito confrangedor. Poderão alguns objectar? E os jogadores que foram para o Ultramar a meio da prova, não conta? Poderá haver uma pequena atenuante, concordamos, mas o maior mal não foi esse, e qualquer desportista inteligente e honesto sabe muito bem qual foi a maior causa desta «descida vertical». Sabem muito bem onde queremos chegar. Quanto a nós, a queda «vertical» na segunda volta foi sobretudo a falta de dedicação e da noção das responsabilidades que contraíram para com a colectividade, desinteressando-se e criando assim constantes problemas, enervantes e inqualificáveis. Evidentemente que o que estamos dizendo, se refere apenas a uma pequena minoria dos atletas do Desportivo.

E agora falemos um pouco das arbitragens a que assistimos nos encontros efectuados em Mealhada. Assistimos a todos os «paladares»: boas, aceitáveis e fracas, mas quere-nos parecer que, algumas das arbitragens fracas, foram provocadas pelo comportamento de alguns jogadores em campo e pela falta de correcção de parte dos assistentes mais exaltados, descontrolando árbitros que visìvelmente mostravam vontade de acertar. Não queremos com isto absolver o trabalho, por vezes fraco de todas as arbitragens — longe disso — porque algumas... não estiveram ao nível dum campeonato distrital de I Divisão. Quanto às arbitragens de encontros fora, não nos podemos pronunciar, com honestidade, pois não as vimos, apenas nos disseram que, em alguns encontros os mealhadenses foram nìtidamente prejudicados.

E agora que o campeonato 1969-70 terminou há que começar já a trabalhar para a aquisição de novos atletas para a próxima época, pois devem lembrar-se os seus directores, que mais alguns dos actuais atletas irão também para o Ultramar e desejaríamos que na próxima época 70-71 o panorama desportivo para a colectividade fosse mais aliciante e cheio de interesse, e muito desportivismo e correcção, imitando o vizinho clube de Anadia, que não teve um único atleta castigado. Isto é muito sintomático, e poderia imitar-se se houvesse em Mealhada dedicação clubista e civismo.

Grupo Desportivo da Mealhada

Já por diversas vezes aqui nos temos referido à necessidade absoluta de antes das novas eleições — e agora que o campeonato terminou — comemorar-se as bodas de prata da colectividade, com um programa aliciante e sugestivo, pois, como dissemos ainda há pouco tempo, o Desportivo parece alérgico a festas comemorativas de aniversários!

É muito possível, que seja o único clube que com 25 anos de existência, apenas uma única vez — em 1961 — se tivesse comemorado o aniversário da colectividade, pois no distrito de Aveiro não nos consta um caso idêntico. Para a frente Directores, atletas, associados e simpatizantes, pois querer é poder.

Cobrança de assinaturas

A todos os nossos estimados assinantes, principalmente das províncias Ultramarinas e Estrangeiro, já fizemos cientes que devem mandar pagar as suas assinaturas em dívida, quer através dos seus procuradores, quer através de selos, cheques ou outra via. Têm vindo alguns, outros indicaram a quem nos devíamos dirigir para a sua cobrança, porém outros há que ainda não regularizaram a sua situação perante o jornal. Tal facto, obriga-nos como é óbvio a suspender a sua assinatura o que bastante nos sensibiliza, a todos aqueles que não puserem em dia as suas assinaturas, durante o mês de Junho. Esperamos de todos a melhor compreensão, pois como sabem é difícil a vida deste modesto jornal.

Os nossos amigos

Pagaram as suas assinaturas, os nossos prezados e seguintes assinantes:

Dr. Alberto da Cruz Mamede — Grada, 30$00; D. Maria da Luz Luxo Simões de Melo — Travasso, 30$00; João dos Santos Lima — Angola, 50$; Fernando da Conceição Pires — Coimbra, 30$00; Emídio da Silva Ferreira — Inglaterra, 120$00; Prof. António Cabral — Coimbra, 30$00; Dr. António Dias Coimbra — Coimbra, 30$; Constantino Cerveira Lopes — Angola, 50$; Roger Cerveira Mira — Angola, 40$00; José Pereira da Costa — África do Sul, 120$00; António Branquinho Carvalho — Angola, 100$; Carlos Dinis Andrade — Angola, 40$00; Helder Pereira — Angola, 40$00; Dr. Armando de Oliveira — Mealhada, 30$00; Joaquim Santos Cunha — Melhada, 30$00; Victorino Alves Pimenta — Aguim, 30$00; Joaquim António Marques—C. Rainha, 30$00.

—★—

OS QUE RECEBERAM O JORNAL E NÃO QUISERAM PAGAR

Lucília Ferreira Alves — Vimieira; Alexandre dos Santos Neves — Vimieira! Anacleto Augusto Macedo e Brito — Sepins e Artur Rodrigues de Matos — Arrentela.

Abono de Família

A TODOS OS TRABALHADORES AGRÍCOLAS

Justo e conveniente o Diploma aprovado na última reunião do Conselho de Ministros que alarga o regime do abono de família a todos os trabalhadores agrícolas e que concede a pensão de sobrevivência a todos os beneficiários da Previdência.

Por esta última medida passa para o dobro o número dos abrangidos por esta regalia social, ou seja, cerca de um milhão e quinhentos mil. Era uma das grandes aspirações da massa trabalhadora, e segundo o ministro da Saúde e Previdência Social, vem pôr termo ao desajuste existente entre aqueles sectores que já possuiam esse benfício e muitos outros que se mantinham à margem dele.

É também generalizado o abono de família a todos os rurais, medida de grande repercusão em todo o país e considerado factor decisivo na progressiva estruturação do sistema de segurança social.

Outras melhorias estão anunciadas na política da acção social, como na luta contra a tuberculose, ser aumentado o subsídio de doença que poderá atingir os 100 % da remuneração do trabalho e o pagamento total dos medicamentos; participação medicamentosa de todos os beneficiários de forma paritária para estes e seus familiares; protecção materno-infantil ,e à primeira infância, com particular interesse para as mães empregadas.

O progresso material, moral e social é aspiração legítima de qualquer povo. Ao Governo cabe fomentá-lo e defendê-lo.

SERRALHEIROS

Aceita Cerâmica de Souselas, Ld.ª para a sua Fábrica na Mealhada.

Falar na Fábrica na Mealhada.

PELA VILA

Festas à Padroeira

Os vinte mordomos das festas a realizar nesta vila em Julho à Padroeira Senhora Santa Ana, não se têm poupado a esforços e canseiras para que essas festas atinjam um luzimento invulgar, marcando assim uma nova etapa para que futuramente, voltem ao explendor doutras épocas. Podemos informar que, durante o mês corrente, todos os sábados e domingos à noite, das 22,30 às 23 horas, o «Rádio Clube Português» de Miramar apresentará a rubrica «Mealhada e as suas festas», e que no mês de Julho, até ao dia 29, apresentará apontamentos diários sobre elas.

Lavadouro Público

O lavadouro público desta vila, que a Câmara mandou construir na zona da Póvoa, limite da Mealhada, necessita de ser limpo periòdicamente, pois, de vez em quando apresenta-se de tal forma sujo, que chega a ser repugnante lavar ali roupa. Acontece ainda que as donas de casa da Mealhada, por vezes, também são forçadas a ir cuidar das suas roupas fora do lavadouro municipal devido à falta de água. É preciso regular as coisas de modo que no lavadouro da Mealhada, não falte a água suficiente nem a limpeza necessária.

Já que falamos em água, queixam-se muitos consumidores do precioso líquido nesta vila que as interrupções se estão a tornar muito frequentes, ocasionando por vezes, grandes transtornos. Porque não se adapta nesta vila — e já temos focado esta «tecla» por diversas vezes — o sistema que se usa nas cidades e em muitas vilas do país, o consumidor seja prèviamente avisado de qualquer forma, que a água vai faltar por algumas horas, por qualquer motivo de reparação? Evidentemente que há casos imprevistos. E se houvesse agora na época calmosa uma fiscalização rigorosa, pois há sempre uns «espertalhões» que conseguem ter água quando dela necesistam? Para bom entendedor...

Iluminação Pública

Verificámos com satisfação que a iluminação pública da rua central foi beneficiada com lâmpadas mais potentes, o que dá outro aspecto à noite, nesta artéria, medida que de facto se impunha já há muito tempo. Sabemos que em alguns locais algumas lâmpadas já foram substituídas , mas na Avenida dr. Manuel Lousada apenas uma lâmpada foi substituída. Convém portanto, um «passeio nocturno» à referida artéria, pois mais precisam de ser substituídas. É pena que, na mais bela rua da Mealhada não se possa, para já modificar a instalação eléctrica, pois que, no Verão, a ramagem que é bastante densa, impede que a luz apenas ilumine uma pequena área junta das respectivas lâmpadas, havendo portanto sucessivas penumbras. Mas, por outro lado, não se podem cortar algumas ramagens junto às lâmpadas, pois estragava a gra-

(Continua na pág. 4)

SUB-DELEGAÇÃO DE SAÚDE DE MEALHADA

Agradecimento

Aos Ex.mos Professores deste concelho, a Sub Delegação de Saúde vem por este meio agredecer reconhecida a sua calaboração prestada ao INQUÉRITO SANITÁRIO DO ABSENTISMO DOS ALUNOS, durante os períodos de epidemias Gripals.

Dia Regional de Catequistas

Com a participação de cerca de setenta catequistas, dos concelhos de Mealhada, Mortágua e Penacova, realizou-se no Luso, no passado Domingo, 31 de Maio, um dia regional de catequistas.

Os trabalhos, que foram presididos por Sua Ex.ª Rev.ma o sr. D. Francisco Rendeiro, tiveram início às 10,30 horas e foram orientados pelas catequistas formadoras do Secretariado Diocesano de Coimbra, dr.ª Maria Anália Serra e Silva e Professora Palmira Marques de Freitas.

A ligação Família-Catequese com especial incidência sobre o papel do catequista, foi o primeiro tema tratado. Após a missa celebrada pelo sr. Bispo, ao meio dia, seguiu-se o almoço confeccionado com os farnéis que todos trouxeram servido ao ar livre e que constituiu uma agradável e franca camaradagem entre todos os participantes. A continuar esta verdadeira refeição fraterna, teve lugar um animado convívio onde as habilidades de cada um criaram a boa disposição e alegria entre os presentes.

Pelas 15,30, recomeçaram os trabalhos reuindo-se as catequistas por grupos, para uma revisão de todo o trabalho catequístico realizado nas suas paróquias ao longo deste ano, e apresentação de sugestões para o próximo.

O encontro terminou às 18 horas e foi com pena que todos nos despedimos depois deste dia de trabalho, confraternização, convívio e amizade.

O interesse que párocos e catequistas puseram neste encontro e as dificuldades que tiveram de vencer foi largamente compensado por tudo quanto se viveu e aprendeu neste dia regional de catequistas.

Todos se alegraram com a presença do Senhor D. Francisco, primeiro catequista da diocese, que a todos dirigiu a sua palavra orientadora e foi estímulo para a continuação do nosso trabalho.

Às orientadoras deste dia regional de catequistas os participantes agradecem a sua generosa disponibilidade e a partilha do seu saber.

Às catequistas do Luso agradecemos a amável hospitalidade, dum modo especial à sr.ª D. Maria Eduarda pela gentileza e fidalguia com que nos recebeu, não esquecendo os prestimosos e desinteressados serviços das empregadas da casa da Criança.

Aos pais e demais familiares das catequistas que facilitaram a sua presença neste encontro, o reconhecimento sincero dos responsáveis por este trabalho.

Vende-se

Mobília de Sala de Jantar em óptimo estado.

Informa-se na Escola Feminina da Mealhada, Telef. 22155.

ANO XII Mealhada, 25 de Junho de 1970 N.º 185

Sol da Bairrada

Director e Editor: **Alberto Lopes Gil**
Redactor principal: **Raul Duarte Mira**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Proprietário: **José Manuel Rodrigues**

Composição e Impressão: «**Gráfica de Coimbra**» — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — **MEALHADA**

Ex.mo Senhor
Carlos Dinis Andrade (enfermeiro)
ex. Postal nº 9
Vila Robert Williams
Angola

Falar com outra pessoa é principalmente ou vi-la

Os homens têm necessidade de falar. As suas almas repletas de preocupações, de aborrecimentos ou de alegria, aspiram a expandir-se. As palavras são veículos da alma e permitem aos homens comunicar uns com os outros. Os silenciosos sofrem às vezes muito por não se poderem «contar». A timidez, o medo da incompreensão, a ausência de pessoas disponíveis para os escutar, paralizam-nos. Com efeito, poucos homens são companheiros acolhedores e pacificadores para os seus irmãos, porque poucos homens se esquecem totalmente de si próprios para escutar o outro!

— O homem tem necessidade de se «dizer», de se «contar», de que o lamentem, que o encoragem, que o levem. Escuta os outros, escuta-os ainda e sempre, sem te cansares, apaixonadamente. Há quem morra por nunca ter encontrado alguém que lhe tenha feito a homenagem de, com amor, se concentrar inteiramente para o escutar.

—Se queres ser agradável às pessoas que encontras, fala-lhes do que as interessa e não do que te interessa.

Falar com outrem é, primeiro que tudo, escutar, e poucos homens sabem escutar, porque poucos homens são vazios de si próprios e o seu eu é barulhento.

«Sim, Senhor; olhe, é como Eu...». Enquanto o outro falava, não pensava senão em si.

— Não interrompas o outro para falar de ti. Deixa-o falar de si até ao fim. Se te sentes tentado a falar de ti, não será porque pensas em ti? E se pensas em ti, não te dedicas totalmente ao outro.

Se falares de ti, que seja em função do outro, para o esclarecer, para o sossegar, para o enriquecer, mas nunca para te pores em evidência, para eclipsares, desencorajares ou esmagares.

— Se o outro se cala à tua frente, respeita o seu silêncio; depois, com doçura, ajuda-o a falar. Interroga-o sobre a sua vida, as suas preocupações, os seus desejos e aborrecimentos; porque falar com os outros, é também muitas vezes interrogá-los.

— Toma cuidado para que o outro não se vá embora sem ter dito tudo o que queria dizer. Se murmura: «Achei-o preocupado», é porque não estavas disponível. Se suspira: «Não insisti, tinha um ar distraído», é porque estavas ausente. Voltará?

— Estás inquieto, preocupado com numerosos aborrecimentos, e apresenta-se alguém que deseja falar-te. Reúne pacientemente os teus aborrecimntos, o teu mau humor, o teu enervamento, a tua preocupação e entrega tudo a Deus. Fá-lo tantas vezes quantas forem precisas e em breve te sentirás livre para escutar, receber, comunicar.

— Vai ao encontro do outro.

Para entrar na tua casa, há alguns degraus, estende a mão.

Para ter coragem de destapar essa ferida, não se pode tremer, estende a mão.

Para apanhar do chão esse embrulho, é necessário fazer um esforço, estende a mão.

Estender a mão é sorrir, é agarrar no braço; é dizer: «o seu pequeno como vai? E esse negócio de que me falou há dias como se resolveu? e então... depois, o que é que aconteceu, meu velho?»... e em acada uma dessas pequenas frases, dá-te inteiramente, põe todo o amor do Senhor que eternamente convida.

— Quando um abcesso está cheio, esvazia-se; só depois se aplica um calmante. Se o outro tem dificuldades, não te apresses a dar-lhe solução.

(Continua na pág. 2)

DIA DA CATEQUESE

ENCONTRO DE PAIS CATEQUISTAS — CRIANÇAS

No Bussaco a 19 de Julho

Participam as freguesias da região

Mealhada — Mortágua

Vinde com vossos filhos ao Buçaco nesse dia onde passareis momentos inesquecíveis.

Reunião de Curso de Professores

Aproveitando a presença na Metrópole do Bispo de Vila Cabral — D. Eurico Dias Nogueira e que foi, na altura, o seu professor de Moral na Escola do Magistério Primário de Coimbra, os professores do curso 1950/51 quiseram encerrar a reunião de curso com um encontro a que assistiu aquele Prelado.

Tomaram parte mais de três dezenas de Professores, assistindo o Director da Escola do Magistério — dr. Francisco Loureiro, Prof. José Maria Gaspar e Arquiteto Plácido dos Santos.

Deste curso fazem pare a sr.ª D. Clarisse Andrade Branquinho, de Antes, e o sr. Prof. Almeida Santos, de Mealhada.

Aos brindes houve saudações de parte a parte, para destacar a missão do professor, a alegria do encontro — convívio e a amplitude que a todos liga. Parabéns!

Um céu e um inferno na Terra e outro céu e outro inferno em local indeterminado

Por Manuel Gomes de Melo

Conheci uma beata falsa que passou de criada de servir a patroa rica. Tinha ela conquistado o céu da terra, e pretendia conquistar o outro céu por um naco de boroa.

«Reze, se quer a esmola» — dizia ela a cada mendigo que lhe batia à porta, esmolando.

Num dia de inverno, um velho andrajoso, tiritando de frio e fome, não obedeceu à beata falsa, e partiu resmungando.

No mesmo lugar houve um lavrador que lhe serviu uma refeição acompanhada de bom vinho. E um copito a mais, inspirou o pobre velho, pondo-o a falar pelos cotovelos:

«Olhe, meu amgo — diz o pedinte — se bato à porta de casas ricas, que não estão ligadas à terra, é para não estar a sacrificar sempre os mesmos lavradores, porque esses sempre me dão a esmola. Bucha e copito. O copito é a alegria dos pobres. Como sabe — continuou o mendigo — sempre fui um bom trabalhador, uma enxada como poucos. Agora já não posso, tenho que mendigar. Nunca possuí propriedades e estou habituado à pobreza. Mas conheço lavradores que tiveram que ir vendendo uma propriedade para cultivar as outras e acabaram por vender tudo. E agora são pobres como eu. Olhe lá, não se importa de me dar mais um copito? «Quantos quiser» — diz o dono da casa. Mais um copito, e já com «um grão na asa», o

(Continua na pág. 2)

Inauguração da nova Ambulância dos Bombeiros de Pampilhosa

«Sol da Bairrada» recebeu amável convite dos Bombeiros Voluntários de Pampilhosa para a festa da inauguração da nova ambulância daquela Corporação, convite que agradece.

Como este jornal não tem repórteres, costuma pedir elementos noticiosos dos acontecimentos de mais vulto a pessoas directamente ligadas aos mesmos.

Para esta inauguração ainda se empenhou em solicitar a presença física a três dos seus colaboradores mais directos, que, dado o dia e a hora, estavam impedidos.

Contudo, «Sol da Bairrada» quis marcar presença, associar-se à festa e noticiar o acontecimento, e por isso expediu telegrama com este texto: «Direcção e Comado Bombeiros Pampilhosa. Impossibilitado estar presente vossa festa associa-se todo júbilo agradece noticiário volta do correio. Cumprimentos afectuosos. Direcção jornal «Sol da Bairrada».

Assim correspondeu amàvelmente ao convite e solicitou elementos para notícia.

A «resposta» vem na secção «Esguichos» do Boletim Informativo n.º 9 da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Pampilhosa, Junho-70, que, com a devida vénia transcrevemos:

«Daqui lançamos um lamento ao «Sol da Bairrada» pela sua ausência nesta cerimónia, apesar de convidado. Ausência que não se verificou pela primeira vez. Quando será que a Mealhada começará a apoiar e a interessar-se pela Pampilhosa? Como sede do concelho é mais, que uma obrigação!».

Até parece que «Sol da Bairrada» nunca publicou Relatório dos Bombeiros de Pampilhosa! E que não correspondeu ao convite! E que um jornal se identifica como uma sede de concelho!

E que o «Sol da Bairrada» não quis interessar-se pela Pampilhosa!

Entendemos que podia ser a denotar mais espírito associativo e mais humanitária a resposta.

A 1.ª ULTREIA DIOCESANA DE COIMBRA

REALIZADA NO BUÇACO

Realizou-se no passado domingo, dia 14, no Buçaco, sob a presidência do Senhor Bispo de Coimbra, D. Francisco Rendeiro, a 1.ª Ultreia Diocesana.

Estiveram presentes mais de dois mil cursilhistas da diocese de Coimbra, a que se veio juntar um numeroso grupo da diocese de Viseu.

Às 10,30 h., depois da saudação de boas-vindas feita pelo Presidente do Secretariado, Dr. Mário Rui Figueiredo Costa, iniciou-se a Via-Sacra, desde a Porta de Sula até à Cruz Alta. A chuva intensa que caiu durante toda a subida, tornou a Via-Sacra autêntica via dolorosa.

As Reuniões de Grupo, porém, já foram realizadas sob um sol radioso, que veio aquecer os milhares de cursilhistas, que, dos diferentes Centros da diocese, vieram participar na 1.ª Ultreia Diocesana.

O compartilhar fraterno da alegria, da amizade e da vivência cristã foi um momento alto, a que quis vir associar-se o Senhor D. Eurico Dias Nogueira, Bispo de Vila Cabral, Moçambique.

Às 10,30 h., começou a Ultreia pròpriamente dita, com a presença do Senhor D. Francisco Rendeiro. Orientou os trabalhos o Dr. João Carlos Moura Marques, tendo dado testemunhos de vida cristã, representantes dos diversos Centros de Ultreia da Diocese de Coimbra e doutras dioceses ali representadas. O Director Espiritual do Movimento, Rev.º Padre Alfredo Dionísio, antes do Senhor Bispo encerrar a Ultreia, resumiu toda a vivência cristã ali compartilhada, afirmando que o Mundo só pode ser salvo pelo Amor. É esse o testemunho de vida que todos os homens esperam dos discípulos de Cristo.

A Celebração da Eucaristia foi o último acto da 1.ª Ultreia Diocesana, à qual presidiu o Senhor D. Francisco Rendeiro, que dirigiu a todos os cursilhistas palavras de incitamento. Toda a Ultreia convergiu para a Celebração Eucarística, como sinal de Amor, de Unidade e de revigoramento espiritual.

Depois foi o regresso com a alegria e o entusiasmo, bem patentes no rosto de todos quantos participaram na 1.ª Ultreia Diocesana, que ficará como ponto de referência, para nova arrancada no peregrinar do Povo de Deus.

A. D.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Crónica do Luso

1 — Novo valor hoteleiro, no Luso

Abriu, há dias, a «Estalagem do Luso». É mais um motivo de alegria para todos nós. E para o Turismo nacional. À frente da Estalagem, a dirigi-la, está um dos melhores valores, em gerência hoteleira, de Portugal. Culto, sério e capaz.

Deus permita que o futuro desta Estalagem seja de muito progresso para a vida turística da Região, — e de progresso para a vida económica do Luso.

2 — Concurso do Parque

Outro motivo de alegria para o Luso. No próximo dia 13 de Julho abre novo concurso para a construção do Parque. Velha aspiração que data de há quarenta anos. Muitos lusenses já faleceram com esta preocupação na garganta.

Esta primeira fase vai modificar toda a fisionomia do local. O essencial vai realizar-se. As outras duas fases (e cremos que em breve!), serão complemento da bela obra.

3 — Pesca desportiva

É abundante a quantidade de peixes, no lago. Pensa-se em organizar durante o Verão, concursos de pesca desportiva. Pelo menos semanalmente, teremos peixe suficiente para este entretenimento.

Ventosa do Bairro

Baptizados

No dia 24 de Maio foi baptizado António Fernando Almeida dos Santos, filho de Delfim Rosa dos Santos e de Maria das Dores Tavares de Almeida. Foram padrinhos José de Almeida Baptista e Ermelinda Tavares, de Ventosa do Bairro.

— No dia 31 de Maio foi baptizada Helena Maria Morais Vaz, filha de António Lopes Vaz e de Maria Adozinda de Jesus Morais. Foram padrinhos José Manuel Baptista Correia e Helena Maria Dinis dos Santos, de Ventosa do Bairro. Os nossos parabéns.

Casamentos

No dia 7 de Junho realizaram o seu casamento Manuel Oliveira da Cruz, de Póvoa do Garção e Maria da Conceição Ferreira da Cruz, de Ventosa. Testemunharam o acto Manuel Lourenço de Oliveira, Nazaré Fraga dos Santos, Augusto Gomes dos Santos e Ana Ferreira Baptista.

— No mesmo dia 7 também realizaram o seu casamento António Jaime Simões Alves Coelho, da freguesia de Moita, e Maria Fernanda Morais Simões. Testemunharam o acto Francisco Fernandes Antunes, José Moreira das Neves Cancela, Maria de Lurdes Calado das Neves e Maria Fernanda Simões.

— No dia 14 de Junho realizaram o seu casamento António da Silva Ramalho, de S. Lourenço do Bairro, e Maria de Jesus da Cruz Oliveira, de Antes. Testemunharam o acto Alberto Ferreira Partovedo, Lucinda da Silva, António Macedo Moreira dos Santos e Isabel Maria Indio Moreira dos Santos.

A todos os nossos parabéns.

Casal Comba

DIVERSAS

Por ter sido atropelado na estrada de Carqueijo junto à fábrica de cubas, está no hospital da Universidade de Coimbra o sr. Joquim Luzeiro do lugar de Mala.

— Do Ultramar onde estiveram em missão de soberania regressaram às suas terras Alfredo Cercosa dos Santos e Fernando de Castro e Almeida. À sua chegada tinham numerosos amigos que lhes manifestaram o seu regozijo por se encntrarem com saúde junto dos seus.

Grande parte dos nossos estudantes estão nesta altura a prestar provas nos diferentes anos. Desejamos-lhes que o resultado corresponda ao seu esforço.

— Retirou para França com sua esposa o sr. Fortunato Alves Verga, de Casal Comba. Foi também juntar-se ao seu marido em França Maria Alice Simões Baptista, de Casal Comba.

— Começou a demolição das escolas velhas há tanto tempo desejada para a construção de um edifício escolar de linhas modernas.

BAPTIZADOS

No dia 13 recebeu o baptismo, Maria La Salete da Silva Dias, filha de João Martins Dias e Laurinda Marques da Silva, do lugar de Carqueijo Foram padrinhos Avelino da Silva Barros e Maria da Conceição Simões, também do Carqueijo.

— No dia 14, Rosa Maria dos Santos Dias, filha de José Maria Nogueira Dias e Maria Alice dos Santos, do lugar de Casal Comba.)Teve como padrinhos Joaquim Abel Lopes da Silva e Maria Alice Ferreira Gomes, também de Casal Comba.

CASAMENTO

No dia 13 na capela do lugar de Mala uniram-se para sempre Manuel Alves Romano, filho de Joaquim Marques Romano e de Maria José Alves, com a menina Maria Benilde Alves Ferreira, filha de José Maria Cardoso e de Maria José Alves Rita, do lugar de Mala. Foram testemunhas Manuel Marques da Costa e Elser Alves Nogueira, de Coimbra.

MILITAR REGRESSADO DO ULTRAMAR

Da nossa província de Moçambique, onde esteve em missão de soberania durante 27 meses, regressou ao convívio dos seus familiares o soldado, Alfredo Cercosa dos Santos, filho do nosso assinante sr. Adriano dos Santos.

Serradelo

Casamento elegante

Num dos últimos sábados, na capela desta localidade, devidamente decorada para o efeito, realizou-se o enlace matrimonial da estudante Lídia Maria de Melo Duarte, filha da sr.ª D. Arminda de Melo Duarte e do nosso estimado assinante sr. Manuel Ferreira Duarte, proprietário do Restaurante META, com o estudante Jorge Manuel Pereira de Melo, natural de Anadia, filho da sr.ª D. Alice da Conceição Pereira e do sr. Álvaro Mamede, tesoureiro da Câmara de Anadia. Foram padrinhos: por parte da noiva, seus primos professora D. Maria Alice Oliveira Melo e Luís Filipe Cerveira de Melo Freire Guardapó, e por parte do noivo a sr.ª D. Maria Alice Matos Cruz e o sr. Domingos Augusto dos Santos.

Finda a cerimónia, realizou-se o cortejo até à casa da noiva, onde em seguida teve lugar o «copo de água» aos convidados em número de 300, vindos dos mais variados pontos do país. Entre outras figuras de destaque, estiveram presentes o Dr. Dias dos Santos, presidente da Câmara da Mealhada, Dr. Lopes Viga e esposa, Dr. Adalberto de Seabra e esposa, Dr. Castela e família, Dr. António e Augusto Cancela de Amorim, Dr. Luciano Correia, Dr. Manuel Jorge e família, etc., etc.. Diversos oradores no uso da palavra enalteceram as qualidades dos noivos.

A adega do Restaurante Meta, esteve franqueada com comes e bebes a todos que ali se quiseram deslocar, associando-se assim à sua festa.

Os noivos seguiram para alguns países da Europa, em viagem de núpcias.

«Sol da Bairrada» deseja ao novo casal, as melhores venturas.

ROLARIA
EUCALIPTO
COMPRA-SE
no comprimento de 1,55 e 0,30 diâmetro acima. Resposta Apartado 81 — Telef. 23348 — AVEIRO.

Restaurante CONSTANTINO
Casa especializada em
Frango na Púcara e Leitão Assado à Bairrada
ALMOÇOS E JANTARES
Estrada Nacional n.º 1 (Junto ao Posto de Abastecimento SHELL)
Telefone 22298 MEALHADA

Tinturaria «A Africana»
A. F. MOREIRA
Rua Dr. Costa Simões n.º 21 — Telef. 22140 MEALHADA
Lavandoria e Tinturaria. Executa com perfeição todos os trabalhos. Engoma e tinge todo o género de vestuário, cortinas e passadeiras.
Limpa a químico e a seco, vestidos, casacos, sobretudos e gabardines, etc..
A GERÊNCIA, AGRADECE UMA VISITA A ESTA CASA

Um céu e um inferno na Terra e outro céu e outro inferno em local determinado

(Continuado da pág. 1)

velho continuou: «Sabe, os trabalhadores estão mal, mas os lavradores também não estão melhor. Não têm lucros, nem assistência, nem reforma. E o pior ainda, é que não têm direito a atestado de pobreza. E se têm a infelicidade de espetar um espinho que lhes provoque uma infecção desiquilibra-lhes o orçamento e lá se vai tudo. Os meus pais também eram pobres, comecei a trabalhar cedo e não fui para a escola, mas sei ler — diz o velho. Aprendi a ler na tropa, e todos os dias leio o jornal, à tarde. Há um senhor que mo oferece depois de o ler. Mas com o rápido meio de informação e transporte, este grande mundo tornou-se num pequeno mundo. Por isso quando leio o jornal, já há outras notícias, que desactualizam as que leio. Anda tudo a correr encarrapitado em máquinas. Os psiquiatras são poucos, e além disso, era necessário um outro mundo do tamanho deste com um muro à volta onde coubessemos todos. Enfim, um manicómio para todos, porque em maior ou menor grau estamos todos doentes. Por isso não nos devemos insurgir contra ninguém, porque alguém pode corresponder à exigência.

Senão vejamos — continuou o velho — quando há paz, dizem que não há dinheiro para construir o que é necessário, mas quando há guerra, há dinheiro para destruir e reconstruir. Dá a impressão que o dinheiro é fabricado pelas armas de fogo.

E ora diga lá — diz o velho — não lhe parece a si também que eu tenho razão?»

«Bem, são horas de regressar ao meu casebre, mas antes disso vou rezar». E rezou. O dono da casa também rezou, sem que o pedinte se apercebesse disso.

Terminada a reza, o pedinte fez o sinal da cruz e despediu-se depois de agradecer a hospitalidade.

O dono da casa ficou a meditar e concluiu: A reza não deve ser imposta.

FALAR COM OUTRA PESSOA É PRINCIPALMENTE OUVI-LA

(Continuado da 1.ª pág.)

Ajuda-o delicadamente a «espremer o abcesso». Basta, em seguida, umas simples palavras de amizade, um aperto de mão... um calmante, porque o mal foi-se.

— Se souberes escutar, muitos virão desabafar contigo.

Sê atento, silencioso, recolhido; talvez mesmo antes de teres pronunciado uma palavra construtiva, o outro despedir-se-á, feliz, liberto, esclarecido. Porque inconscientemente, o que ele esperava não era um conselho, uma fórmula de bem-viver, mas alguém a quem se pudesse confiar.

— Se tens de responder, não procures o que hás-de dizer enquanto os outros falam, porque eles, primeiro, têm necessidade da tua atenção, e só em seguida de palavras.

— Não há verdadeiro diálogo se não estabeleceres em ti um profundo silêncio, um silêncio, religioso para acolher o outro, porque no outro e pelo outro é que Deus se aproxima de ti e sòmente a Fé pode dispor-te para o diálogo.

M. Q.

✝

ANUNCIAÇÃO
CORREIA

Agradecimento

A Família de Anunciação Correia e dum modo especial seu genro sr. Adelino de Carvalho Rosa, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram e a visitaram durante a sua doença nos Hospitais da U. de Coimbra bem como as pessoas que a acompanharam à sua última morada.

Nota da quinzena

TURISMO E REGIÃO

Andamos a falar muito de Turismo, — e é bom que se fale! Não só damos mais encanto e beleza à vida, pela fruição dos belos recantos da nossa terra, pelo intercâmbio entre os homens, pela maior solidariedade social, — mas a própria vida económica se sente benèficamente o equilíbrio das classes torna os homens mais irmãos.

Há uma entidade oficial encarregada de estudar as coisas de Portugal que merecem sobressair, quer pela sua paisagem invulgar, como pelo artístico e antigo da sua realização.

Está tudo muito bem, — e é necessário que assim seja.

— Sòmente surge, por fim, a ordem a adaptar sua apreciação de valores turísticos. E, neste ponto, é dever chamar a atenção para a Entidade competente.

Porque tem sido tão despresada a região do Luso e Buçaco (antigo e sempre novo), motivo de deslumbrante panorâmica, paisagens sem par e uma sucessão de pormenores, variados e empolgantes, que dominam, profundamente, a nossa sensibilidade.

Eu sei que, pelo menos no Luso, há muita coisa a aperfeiçoar, recantos a limpar, casas a destruir, ruas a rectificar, — e muita gente que se não importa de sujar, de transgredir posturas municipais, de atravancar lugares que deviam estar disponíveis para os visitantes. E muito mais dificuldades do burgo, a vencer.

Mas tudo isto não tira a que a Junta de Turismo local não seja sempre diligente e, pelo menos, teimosa em renovar. E que o Turismo nacional não deixe de apreciar, sèriamente, os melhores cartazes para os estrangeiros, voltando seus olhos, apegados a algumas zonas demasiadamente, — para os pontos válidos das belezas nacionais.

Novo estabelecimento
Óptica da Mealhada
SAÚL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)
R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA
Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

Toda a pergunta təm resposta

Deus será o mesmo para todos os mundos?

Em virtude dos vôos espaciais, fala-se, hoje, muito dos habitantes de outros mundos. Qual será a sua religião?

— Até agora nada sabemos àcerca dos habitantes nos outros planetas. É possível a existência de outros mundos habitados. É até de admitir, — pois que o fim da Criação é a glória de Deus. E que se sabe, cá na Terra, sobre os possíveis habitantes de astros que giram a biliões de anos — luz?

A razão pede a conveniência de seres que dêem glória a Deus pelas belezas criadas e que nós não conhecemos.

— Respondendo directamente à pergunta, parece não haver dúvida de que a noção de Deus é a mesma para todos. Deus é o Criador de todos os Mundos.

*

Quanto à religião que venham a ter, poderá dar-se uma distinção. na Terra sabemos, por revelação, que Deus criou o homem dotado da vida sobrenatural. Isto é, como seu filho adoptivo. Neste sentido, o Criador dignou-se, directamente, dar orientações que o Homem terá a seguir, quanto à Fé e quanto à Moral.

É de crer que, se Deus criou outros mundos habitados, esses homens dos mundos espaciais fossem elevados à vida sobrenatural. Neste sentido, eles participariam dos frutos da Encarnação de Cristo. Segundo S. Pedro, «em Cristo subsistem todas as coisas».

Se não foram elevados à vida sobrenatural, então, fundada na razão humana, eles seguirão a lei natural, que está «inscrita no coração de cada homem» — e que, desta maneira, pertence à essência de toda a criatura racional.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

(2.ª Publicação)

Faz-se saber que na 1.ª Secção do 1.º Juízo desta comarca de Anadia e nos autos de Acção Sumária movida pelo autor Francisco Martins da Rocha, casado, agricultor, residente em Pousios de Águas Boas, freguesia de Oiã, desta comarca, contra os réus JOAQUIM MARTINS CARDOSO e mulher MARIA BRANCA DE JESUS, agricultores, ela residente no lugar de Carris, referida freguesia de Oiã e ele ausente em parte incerta da Venezuela e com a última residência conhecida naquele lugar de Carris, é o réu marido por este meio citado para contestar, querendo, apresentando a sua defesa no prazo de DEZ DIAS, que começa a correr depois de finda a dilacção de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido deduzido naquela acção e que consistee em ser condenado a pagar àquele autor — seja com base na escritura e letras, seja nos correspondentes empréstimos, seja ainda com base no injusto enriquecimento — as quantias de: 65 000$00 de capital; 26 200$00 dos juros de 8 % dos 5 anos últimos anteriores à citação, mais os que se vencerem, da mesta taxa, até efectivo pagamento; custas e procuradoria; e se, citado logo tudo não pagarem, condenados ainda a pagar ao mesmo autor os juros de 8 % sobre os ditos vencidos dos últimos cinco anos, como sobre os que se vencerem, capitalizados ano a ano; — e para confessar ou negar a firma aposta nas letras que servem de base à acção, entendendo-se que a confessa se na contestação não fizer declaração alguma.

Anadia, 23 de Maio de 1970.

O Escrivão de Direito,
Joaquim Rodrigues Maduro
Verifiquei:
O Juiz de Direito do 1.º Juízo,
João Manuel Ataíde das Neves

10.º Festival da Canção Portuguesa da Figueira da Foz

A Comissão Municipal de Turismo da Figueira da Foz, com o apoio e alto patrocínio do Comissariado do Turismo, da Emissora Nacional e da Rádio Televisão Portuguesa, promove este ano a realização do 10.º Festival da Canção Portuguesa, com o objectivo de estimular a produção e desenvolver a expansão e divulgação da música portuguesa.

As canções a apresentar terão de ser inéditas, tanto em relação à música como à letra, e serão seleccionadas mediante o concurso de livre inscrição aberto a todos os compositores de nacionalidade portuguesa.

Os estilos em concurso são:

a) Canção popular portuguesa (Fado, marcha, canção, chula, fandango, etc.);

b) Canção estilo livre.

Cada compositor não pode apresentar mais de duas canções para cada estilo.

A Comissão Municipal de Turismo fornece o respectivo regulamento a todos os interessados que o silicitem, devendo as produções ser entregues na sua sede até ao dia 30 de Junho. O Festival realiza-se em 25 e 26 de Julho e as obras devem ser endereçadas ao «Júri da Selecção do Festival da Canção Portuguesa».

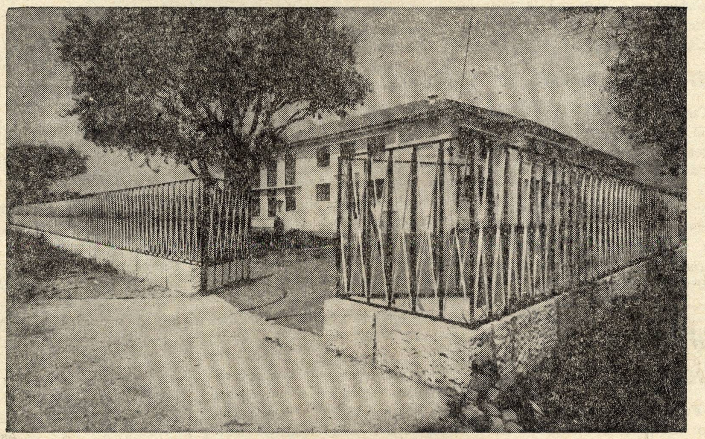
Os prémios são os seguintes para cada estilo:

1.º Prémio	10.000$00
2.º »	5.000$00
3.º »	3.000$00

4.º e 5.º — Mensões honrosas

O Júri atribuirá ainda o prémio Câmara Municipal da Figueira da Foz, no valor de 2.500$00, para o melhor intérprete das canções seleccionadas.

Instituto Liceal e Técnico SANT'ANA
(COLÉGIO DE MEALHADA)



★ Instrução Primária.
★ Ciclo Preparatório do Ensino Secundário (Directo e Telescola).
★ Curso dos Liceus (Geral e Complementar) com todas as alíneas no 3.º Ciclo.
★ Curso Geral do Comércio.

INTERNATO MASCULINO (Instalações Modelares)
INTERNATO FEMININO (Modelares instalações próprias)
Laboratórios de Física, de Química e de Ciências Naturais, apetrechados com o mais moderno material
AMPLOS RECREIOS E RECINTOS DESPORTIVOS
Telefone 22168 — MEALHADA

VIAGEM A CUFP

No dia 19 de Junho cerca de 50 pessoas a convite da Firma Marques & C.ª, em autocarro especialmente contratado para o fim, deslocaram-se da Mealhada ao Porto para visitar as extraordinárias instalações da CUFP (Companhia União Fabril Portuense).

Recebidos com requintes e simpatia indiscritíveis por três membros da sua Administração, percorreram a fábrica recebendo uma rápida mas esclarecedora explicação não só do fabrico como também da forma cativante como o pessoal que ali trabalha, perto de 700, tem estímulo e conforto, numa noção civilizada de que a idoneidade patronal não descuida e consegue que o pessoal trabalhe para fazer mais e melhor.

Os srs. Soares, Cruz e Martins Silva aliam ao bem receber uma simpatia pessoal que nos leva a não mais olvidar a visita.

Depois de percorrermos a fábrica que deve ultrapassar o custo de meio milhão de contos, com uma higiene fora de dúvida e amplitude incalculável, foi-nos dado como aperitivo um filme para que o público tomasse conhecimento pela imagem do que antes o sr. Martins Silva, o chefe de relações públicas, em palavras singelas, nos tinha transmitido.

Seguiu-se um almoço impecável não só pelos pratos bem condimentados como até pela forma como os mesmos nos foram servidos pelo pessoal contratado.

Cerveja fresquinha e muitos terão lamentado que não pudessem acumular reservas para os dias de calor que se aproximam, foi como era de esperar a bebida predilecta, mas para quem o preferisse lá estavam os excelentes vinhos do Dão.

A Cufp dá diàriamente cerca de 700 refeições ao seu pessoal pela módica importância de 5$00; a sopa custa 1$00 e um prato 4$00; o pão e vinho é de graça; se quizerem um bife, mas bom, esse custará 11$00; só nas refeições se vê que ser empregado da Cufp já é motivo de economia, digno de mencionar.

Não deixaram de nos contemplar com 2 copos e um abre cápsulas a todos os que estiveram presentes.

E depois da visita, que mais se poderia acrescentar, estou certo de que será difícil receber melhor, delicadeza, generosidade e simpatia foi o que para nós sem excepção ficará por muito tempo presentes e com os votos de que na expansão comercial da Cufp possa sempre repetir como o fez na comemoração de 80 anos de existência.

Dr. Cancela de Amorim
Especialista de Oto-rino-laringologia
(Ouvidos, nariz e garganta)
Consulta no Hospital da Mealhada
Aos sábados às 9 horas

Aos 80 anos...

Publicou o «Sol da Bairrada», no seu último número, a notícia dum encontro de Catequistas que teve lugar no Luso em 31 de Maio.

Tive oportunidade de tomar parte nessa jornada de trabalho, onde a presença do Senhor Bispo de Coimbra seria, por si só, sinal do valor e interesse do referido encontro.

Mas a participação activa e alegre daqueles 70 catequistas — homens e mulheres casados, rapazes e raparigas — alguns dos quais tinham vencido grandes distâncias a pé, foi um testemunho eloquente de generosidade e abnegação ao serviço das crianças que serão os homens de amanhã.

Entre os participantes havia quem desse catequese apenas há alguns meses, outros há trinta e mais anos. Não podemos esquecer a figura veneranda e simpática duma velhinha de 80 anos, da freguesia de Sazes, que deu público testemunho da sua fidelidade à causa a que, desde os 12 anos, generosamente se entregara.

Indiferente às incompreensões, más respostas e autênticas calúnias, gastou a vida ao serviço da sua Fé numa dedicação fiel, silenciosa e constante sem esperar elogios ou condecorações. A força desta dedicação vinha-lhe da certeza de que, agindo assim cumpria apenas um dever contraído no dia do seu baptismo e que mais tarde livremente aceitou.

Aqueles que sempre têm pedras na mão para atirar, aqueles que fazem pó para não verem claro, aqueles que tudo procuram destruir para fazer esquecer a sua inutilidade, aqueles que, por ignorância ou meio da língua dos outros, têm vergonha de se mostrarem cristãos, aprendam como eu; a lição silenciosa mas fecunda desta santa velhinha que, aos oitenta anos, rodeada de 16 netos, vai a um encontro de catequistas para se aperfeiçoar no cumprimento de tão nobre missão.

P. M.

Os nossos amigos

ASSINATURAS PAGAS REFERENTES A 1969

Pagaram o ano de 1969, os seguintes assinantes:

Alberto Simões Benfeita, Aniano Cerveira Martins, António Alberto Moreira Lousada, António Antunes Macedo, António Cordeiro Lousado, António Fernandes Gomes, Carlos Rodrigues Nogueira, Centro Recreativo de Antes, Fernando dos Santos Ferreira Lousada, Heleno Duarte do Carmo Crispim, Homero Antunes Macedo, Horácio Moreira dos Santos, Joaquim Jorge Rato, José Simões Tovim, Luís Cerveira Martins, Manuel Antunes de Almeida, Manuel Francisco Duarte, Manuel Humberto Baptista Lima, Manuel Lousada Martins, Manuel Marques, Manuel Moreira Lima, Manuel Rodrigues Lima, Manuel dos Santos Cerveira Lousada, D. Maria Luísa Navega, D. Maria Teresa Xavier Tomé, Mário Lousada Martins, Mário Mesquita Rodrigues, Octávio Mamede Melo, D. Olinda Minchin Navega, Aurélio Augusto Pato de Macedo, Manuel Alves (Vila Facaia), António Coelho de Freitas Sereno, Arménio Fernandes Moreira, Manuel da Cruz Fernandes, todos de Antes.

PELA VILA

Caravana ferroviária internacional

A convite da Delegação Turística dos ferroviários portugueses visitou algumas terras do nosso país uma caravana ferroviária internacional, composta de 44 ferroviários suíços, belgas e austríacos, fazendo-se acompanhar muitos deles de suas esposas. Essa caravana era chefiada pelo sr. Caltin Arthur, secretário da secção de Biene da A. T. C. da Suíça. Disse-nos este senhor que só a Secção de Biene tem 857 sócios, mas que a A. T. C. suíça tem 23 mil sócios com 35 Secções. A Delegação ferroviário portuguesa de Turismo, era chefiada pelos senhores Alberto Viana e Henrique Silva, da estação do Rossio. Ao passarem na Mealhada, tiveram um almoço de confraternização no conhecido restaurante típico «Oásis». O repasto, que durou mais de 2 horas e meia, decorreu no melhor ambiente de confraternização, sempre muito animado e impecàvelmente servido pelo senhor António Mella, profissional há mais de 25 anos, e os seus empregados, de nomes Armando Carlos e Eugénio, mostraram completo conhecimento do seu serviço. O repasto foi abrilhantado pelo conhecido conjunto «Zés P'reiras» das Carvalheiras (Luso), que assim lhe emprestou um «cunho» regional, interrompido apenas quando da entrada triunfal do célebre leitão da Bairrada, na sala, que foi recebido com uma grande «explosão» de aplausos por parte dos convivas. Como representantes do concelho estavam presentes os senhores João de Oliveira Cerveira, encarregado dos serviços de recepção da Junta de Turismo «Luso-Buçaco» e pela imprensa local, Jorge Serejo e o autor destes apontamentos. Usaram da palavra o sr. Alberto Viana, falando em francês, e o chefe da caravana sr. Cattin Arthur, falando em alemão. Como se tratava de uma embaixada ferroviária, não resistimos por uma questão de emoção — pois também somos ferroviários — e fizemos uma saudação em francês aos nossos hóspedes e «camaradas». Num gesto de gentileza, o sr. António Mella, distribuiu bandeiras a todos os convivas consoante as suas nacionalidades e a bandeira nacional, e o Turismo ofereceu sabonetes envelopes «mistérios» com recordações da Região.

Depois a caravana foi recebida nos Paços do Concelho pelo sr. Presidente, Dr. António Dias Santos, que num breve improviso lhes dirigiu as saudações, palavras estas que depois foram repetidas em francês e alemão.

Em seguida como não podia deixar de ser — e é já tradicional visitaram as Caves Messias, mostrando interesse pelo que viram, e sempre amável, o sr. Adelino Pato de Macedo, ia explicando quando lho solicitavam, finalizando esta visita com um «beberete» de vinhos escolhidos o que foi mais um momento de boa disposição, regressando depois no «Sud» a caminho de suas terras visìvelmente satisfeitos pelo acolhimento que tiveram na vila da Mealhada.

Sabemos que em Setembro próximo, uma excursão ferroviária, mas essa apenas constituída por funcionários suíços, visitará a vila da Mealhada.

Numa época em que tanto se fala de Turismo em Portugal — e a vinda agora desta caravana também é Turismo, seria interessante e aconselhável que os responsáveis neste concelho recebessem a citada caravana com uma certa solenidade, proporcionando-lhes passeios ao Luso e Buçaco e ofertas típicas da Região, o que aliás se costuma fazer noutros países, pois, pela nossa parte gostamos que, depois nos seus países, não dissessem apenas que viram o Algarve, mas se se recordassem que estiveram também na linda região da Bairrada.

E ao finalizar estes apontamentos queremos felicitar o sr. António Mella, nosso prezado assinante pela maneira «lhana» como recebeu os convivas e pelas atenções que sempre teve com os três mealhadenses ali presentes, deixando bem vincada a hospitalidade mealhadense.

António Branco de Mello

Festas à Padroeira da Mealhada

Conforme temos feito periòdicamente, vamo-nos referindo às grandes festas que este ano se vão realizar à Senhora Sant'Ana, e que prometem ser invulgares. Está quase elaborado o programa geral que na devida oportunidade daremos a conhecer. Por agora fornecemos mais alguns apontamentos, começando por dizer que se realizará uma grande feira anual e uma exposição industrial. O secretário da comissão das sitadas festas disse-nos já estar também assente uma gincana automobilística.

No dia 25 — primeiro dia das festas —, além de um Concurso de Vestidos de Chita, prevê-se um espectáculo de variedades com artistas da Rádio, no Cine-Teatro Messias. N odia 26, além da festa religiosa, com imponente procissão, haverá uma garraiada e exibir-se-ão os Ranchos folclóricos de Torredeita e de Maiorca, e o rancho infantil — que terá o nome de «Unidinhos» — havendo vistosa fogo preso e do ar.

No dia 27 realizar-se-á à tarde o «prato forte» da festa, prova ciclista de amadores, organização do Sangalhos; depois, segunda garraiada, e à noite duas orquestras das melhores da região da Bairrada abrilhantarão o festival. Estão já contratadas várias orquestras para os festivais das noites de 27 e 28, e está-se elaborando o programa para preencher as tardes desses dois últimos dias de festas.

Voltamos a lembrar que, durante o corrente mês, aos sábados e domingos à noite, entre as 22,30 e as 23 horas, Rádio Clube Português de Miramar apresentará a rubrica «Mealhada e as suas festas» e no próximo mês de Julho, até ao dia 29, apresentará apontamentos diários sobre elas.

Horário das Farmácias

As duas farmácias desta vila, Brandão e Miranda, resolveram fazer também a «semana inglesa». Assim, sempre que, nos domingos ou dias de feriado nacional estiverem de folga, no dia anterior encerrarão pelas 13,30 horas. Deste modo ficam avisadas todas as pessoas que dela snecessitem nas vésperas dos domingos e feriados nacionais, na parte da tarde.

Registo Civil da Mealhada

O Ministério da Justiça, anunciou que, no prazo de quinze dias pode ser requerido em provimento, interino, o lugar de terceiro-ajudante da Conservatória do Registo Civil da Mealhada (3.ª classe).

Diversos aspectos da Vila

Há uns poucos de anos que, na estação calmosa nos referimos ao já «conhecido» poço perto do Cine Teatro Messias que sobretudo no tempo quente exala um cheiro pestilento. Tudo para lá deitam, até um porco morto lá vimos há bem pouco tempo. Se o poço pertence a qualquer entidade particular, deve providenciar-se para que, de qualquer modo, os detritos sejam levados para muito mais longe, de maneira a evitar-se tal estado de coisas, e as entidades responsáveis, ou a Câmara Municipal, ou a Junta Autónoma das Estradas devem, com a maior brevidade possível mandar entulhar este poço.

— Agora que o tempo vai melhorando, era de aconselhar uma beneficiação aos passeios da Vila, pois muitos deles em alguns sítios encontram-se «carecas» pois as pedrinhas, umas já desapareceram e outras se encontram deslocadas; convém também mandar tapar alguns buracos existentes nas artérias e alguns deles, como por exemplo na antiga rua dos Barrins, são autênticas ratoeiras.

— Àcerca da iluminação pública, na avenida Dr. Manuel Lousada, tem, de facto de ser modificada; ou se mandam cortar as ramagens que encobrindo as lâmpadas apenas iluminam uma pequeníssima área de terreno, ou então devem ser colocados candeeiros de pequena altura como existem no Luso, pois, tal como se encontra, deve ser — e é concerteza — a rua mais escura da vila, à noite e a mais bela durante o dia. Portanto para já, por uma questão económica, poderá este caso ficar um pouco remediado procedendo-se ao corte de algumas ramagens. Parece-nos, mas não o podemos afirmar categòricamente, que na altura própria do ano anterior não se fez a costumada poda.

Cartaz cinematográfico

O Cine-Teatro Messias exibe até ao dia 5 de Julho próximo os seguintes filmes: dia 28, «O Pequeno Banhista» e em 5 de Julho «Viva Django».

É possível que antes do encerramento desta casa de espectáculos no período de Verão, a Empresa ainda traga ao Cine-Teatro uma revista.

Biblioteca «Ricardo Ornelas»

O Fundo de Fomento do Desporto adquiriu à viúva de Ricardo Ornellas a vasta biblioteca daquele falecido jornalista. Encontra-se para consulta, à disposição de todos os interessados, no Centro de Documentação e de Informação do Fundo de Fomento do Desporto.

(Instalações do I.N.E.F.).

Para os Estudantes novo despacho Ministerial

FACILITADAS AS MUDANÇAS DOS VÁRIOS RAMOS DE ENSINO

A fim de evitar disparidades, na equiparação de habilitações para prosseguimento de estudos, entre os vários ramos do ensino, e tomando em consideração diversos pareceres emitidos pela Junta Nacional de Educação determino:

a) — A habilitação do extinto Ciclo paratório do Ensino Secundário, mefissional é equiparada ao Ciclo Preparatrio do Ensino Secundário, mediante agrovação neste, em exame, singular de Francês ou Inglês;

b) — Os alunos que possuam Cursos de Formação completos da organização vigente do Ensino Técnico Profissional, incluindo os professados em regime de aperfeiçoamento e dos que lhes correspondam em organizações anteriores do mesmo ensino, são autorizados a apresentar-se à prestação de provas do Curso Geral dos Liceus (5.º ano), sem prejuízo das equiparações parciais estabelecidas ou a estabelecer;

c) — Nos termos da alínea anterior encontram-se equiparadas as seguintes habilitações: 1.º — O Curso Geral do Comércio à Secção de Letras do Curso Geral dos Liceus; 2.º — A dos cursos industriais de formação completos que compreendem as disciplinas de Matemática, de Elementos de Física e Química e Desenho às disciplinas de Matemática, Ciências Físico-Química e Desenho da Secção de Ciências do Curso Geral dos Liceus;

d) — Os alunos que possuam habilitação parcial de qualquer curso dos referidos na alínea b) poderão transitar para o ensino liceal mediante regime de provas a estabelecer caso a caso;

e) — Nos termos da alínea anterior os alunos que tenham concluído o 1.º ou 2.º anos de qualquer curso de formação profissional poderão apresentar-se ao exame do Curso Geral dos Liceus decorridos, respectivamente, dois anos ou um ano depois de terem concluído essa habilitação, desde que provem que seguiram os estudos com regularidade ou desde que façam 18 anos até 31 de Dezembro do respectivo ano escolar.

EQUIPARAÇÃO AO CURSO GERAL DOS LICEUS

f) — São equiparadas ao Curso Geral dos Liceus (5.º ano) as seguintes habilitações; 1.º — Secções Preparatórias para os Institutos Industriais e Comerciais e para os Cursos de Pintura e Escultura da Escola Superior de Belas-Artes; 2.º — O Curso de Formação Feminina com as disciplinas a que se refere o artigo 33.º do Decreto-Lei n.º 37 028, de 25 de Agosto de 1948 (História, Geografia, Ciências Naturais e Elementos de Física e Química); 3.º — Habilitação, pelo menos em uma das disciplinas, dos Institutos Industriais e Comerciais, quando ao candidato faltar a secção preparatória; 4.º — A antiga habilitação complementar para a matrícula nos Institutos Industriais e Comerciais segundo a organização do Decreto n.º 20 420, de 20 de Outubro de 1931.

Nestas condições, os alunos com as habilitações referidas nesta alínea, desde que satisfaçam às demais condições legais, podem requerer matrícula no 6.º ano ou exames de disciplinas do 3.º ciclo;

g) — São equiparadas às dos 3.º ciclo as seguintes habilitações dos Institutos Industriais e Comerciais e Escolas de Regentes Agrícolas:

INSTITUTOS INDUSTRIAIS E COMERCIAIS: Matemática (1.º e 2.º anos); Geografia Geral e Económica; Geografia Económica de Portugal e Ultramar; Física Geral (1.º ano); Química Geral (1.º ano); Elementos de Análise Química (1.º ano) do Curso de Contabilista, regulado pelo Decreto n.º 20 804, de 18-1-32; Física Geral (1.º ano); Física Especial 2.º ano; Química Geral (1.º ano); História Geral e Económica (1.º e 2.º anos); Organização Política da Nação e Economia Corporativa (1.º e 2.º anos); Geometria Descritiva (1.º ano); Desenho de Máquinas (1.º e 2.º anos) ou Desenho de Construções (1.º e 2.º anos); Curso Prático de Francês (1.º e 2.º anos); Curso Prático de Inglês (1.º e 2.º anos); Alemão (1.º e 2.º anos); e Filosofia (1.º e 2.º anos).

ESCOLA AGRÍCOLA: **Curso de regentes agrícolas** — Organização Política e Administrativa da Nação.

Curso Complementar de Regentes Agrícolas — Mineralogia e Botânica; Zoologia; Física; Química; Matemática e Filosofia.

h) — A habilitação do Curso Geral dos Liceus encontra-se equiparada às seguintes habilitações do ensino técnico profissional:

— Cursos industriais: Português, Francês, Inglês, História, Geografia, Ciências Naturais, Elementos de Física e Química e Matemática;

— Curso Geral do Comércio: Português, Francês, História Geral e Pátria, Geografia Física-Naturais.

i) — A habilitação do 3.º Ciclo dos Liceus, nas disciplinas de Francês, Inglês, Alemão, História, Filosofia, Geografia, Matemática e Organização Política e Administrativa da Nação, encontra-se equiparada à das seguintes disciplinas e trabalhos dos Institutos Comerciais e Industriais: Curso Prático de Francês (1.º e 2.º anos); Curso Prático de Inglês (1.º e 2.º anos); Curso Livre de Alemão (1.º e 2.º anos); História Geral e Económica (1.º e 2.º anos); Geografia Geral e Económica; Matemática I; Organização Política da Nação e Economia Corporativa I.

j) De futuro a equiparação de habilitações para efeito de sequência de estudos será sòmente considerada em relação a cursos ou anos de cursos que os interessados hajam concluído, excepto para os Institutos Industriais e Comerciais e 3.º Ciclo Liceal».

Dr. J. Alves Ribeiro
Especialista de Estomatologia
(Dentes e boca)
Serviço no Hospital da Mealhada
3.as e 5.as das 9 às 13 h.
Sábados das 9 às 17 h.

Consultório Médico
R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
Especialista de OUVIDOS NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.as-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 91 151

●

DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
Consultas: 3.as, 5.as e Sábados às 9 horas
3.as e 5.as às 17 horas
(marcação de hora)
Resid.: Antes — Telef. 22260

●

DR. VAZÃO TRINDADE
2.º Assistente de Oftalmologia (doenças dos olhos) da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra
Consulta: 5.as-feiras às 17 horas
Resid.: Coimbra — Telef. 039 29811

ANO XII · Mealhada, 10 de Julho de 1970 · N.º 186

Sol da Bairrada

Director e Editor: **Alberto Lopes Gil**
Redactor principal: **Raul Duarte Mira**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Proprietário: **José Manuel Rodrigues**
Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Domingos Andrade (enfermeiro)
Cx. Postal no 9
Vila Robert Williams
Angola

NA MEALHADA

Visita de Ministro e criação do Ciclo Preparatório de Ensino Secundário a funcionar no próximo Outubro

Visita de trabalho, com resposta imediata aos problemas já estudados e, em tempo, bem aproveitada, foi a que o sr. Ministro da Educação Nacional, Prof. Veiga Simão, fez ao Distrito de Aveiro nos dias 3, 4 e 5 de Julho.

Após a abertura duma exposição de trabalhos escolares na Escola Brotero de Coimbra, o Prof. Veiga Simão iniciou a visita de trabalho ao distrito, começando pelo concelho de Mealhada.

Chegou às 12h30, à Câmara Municipal de Mealhada, acompanhado do Sub-Secretário de Estado da Administração Escolar — Dr. Justino Mendes de Almeida, do Secretário particular — Dr. Aristides Mota, do Governador Civil do Distrito — Dr. Vale de Guimarães e do Deputado pelo Círculo de Aveiro — Dr. Manuel José Archer Homem de Melo (Conde de Águeda).

Nos Paços do Concelho foi recebido pelos Presidente e Vice-Presidente — Dr. António Dias Santos e Professor Amândio dos Reis Lopes de Melo, pela Vereação Municipal e pelo Presidente da Comissão Concelhia da Acção Nacional Popular — Dr. Abel da Silva Lindo.

Depois dos cumprimentos de chegada e sem as solenidades que fazem demorar, começou a sessão de trabalho com incidência sobre os problemas locais do ensino.

Desta sessão resultou a assinatura da Portaria que cria o Ciclo Preparatório do Ensino Secundário no Concelho de Mealhada e para começar a funcionar em Outubro, no início do próximo ano escolar.

À Câmara Municipal foi confiada a solução para o local-edifício onde há-de funcionar o Ciclo, problema que já vem de há tempo a ser estudado pela Câmara, e que em breve estará resolvido.

Terminada a visita que durou uma hora, o Prof. Veiga Simão e sua comitiva seguiram para Anadia, na continuação do seu trabalho.

Foi uma visita como exigem os problemas dos tempos de hoje.

Há motivo de júbilo para toda a população do concelho que vê facultado aos seus filhos o ensino gratuito, nos dois primeiros anos do Ensino Secundário; ainda motivo de júbilo por o concelho de Mealhada, neste aspecto, ficar equiparado aos concelhos vizinhos e ainda porque o concelho vê satisfeita uma aspiração legítima que já havia formulado.

Ao Governo e à Câmara uma palavra de Justiça — Reconhecimento.

Administração do «Sol da Bairrada»

O Administrador do «Sol da Bairrada», sr. Rui Navega, teve uma reunião com os srs. Director, Redactor, Proprietário e outros principais colaboradores deste jornal, para troca de impressões relacionadas com a vida deste periódico. Entre outros assuntos, resolveu-se solicitar a colaboração de todas as pessoas de boa vontade para que o jornal passe a publicar notícias de todas as localidades do concelho e fora dele onde haja assinantes e iniciar novamente a campanha do novo assinante, bem como solicitar a colaboração do Comércio e da Indústria, para a campanha publicitária.

A reunião decorreu dentro da maior intimidade.

PRIMAVERA

Tonta, embriagada de luar.
A correr pelos campos chegou Ela
Fez-se manhã. Abriu-se uma janela
Entrou o sol que vinha de chegar.

«Bom dia Sol!» Uma rosa amarela
córou, dando os seus lábios a beijar.
E o astro a arder amôr em labareda
deixou a rosa em fogo a desfolhar.

Ternos noivados. Ninhos de andorinhas
Asas em vôos. Hinos de cantares
E o sangue a escorrer por entre as vinhas.

Primavera nos prados, nos trigais.
Em mim! Na charneca e nos pomares.
Oh Primavera! Vem! Não voltes mais.

Antes MCMLXX

C. NAVEGA

Escolas de Trânsito

sementeira que dará fruto

O mundo cheio de confusões em que vivemos não é próprio para seres indefesos, como são as crianças. No entanto, têm de viver connosco e percorrer os nossos caminhos.

Mesmo que pudéssemos fazê-lo, não seria de modo algum conveniente mantê-las sempre sob a nossa protecção. A verdadeira educação funda-se em princípios de auto-domínio, através dum processo de adaptações, hábitos e defesas.

A adaptação da criança ao mundo exterior deverá fazer-se logo que as suas possibilidades o permitam. Pouco a pouco terá de fazer a sua aprendizagem de adulto.

Chegada a idade da Escola, as condições de adaptação da criança são, na verdade, já suficientes. O seu contacto com o mundo exterior começa então a ser cada vez mais directo e mais intenso. A todo o momento surgem então perigos de que deve saber defender-se e contra os quais terá de estar prevenida. O trânsito é, fora de dúvida, o maior desses perigos.

A urgência de ministrar às crianças as noções indispensáveis sobre trânsito é hoje unânimente aceite — e aconselhada. E adoptaram-se até já vários tipos de informação.

No início do ano foi posta em prática pela Prevenção Rodoviária Portuguesa a modalidade que mais completo êxito promete. Referimo-nos às Escolas Móveis de Trânsito.

Sem dúvida que as crianças tirarão o máximo benefício dum ensinamento em que se figura a realidade. Providas de todo o material necessário para reproduzir as situações comuns da rua ou da estrada, põem os pequenos alunos perante essas situações. Mostram-se-lhes os perigos, explica-se-lhes a maneira de os evitar, incute-se-lhes o sentido da obediência às regras estabelecidas e estimula-se-lhes a iniciativa em circunstâncias adequadas. E, como tudo é feito à sua medida, de acordo com os princípios pedagógicos duma actividade activa, a criança, lisonjeada pelo papel que se lhe atribui, entrega-se com todo o seu entusiasmo.

O mais pequeno transeunte é já um simples peão, mas logo

(Continua na pág. 2)

Policiamento das Estradas

Confiado ao Batalhão de Trânsito da G. N. R.

ANÚNCIO DE NOVAS MEDIDAS DE SEGURANÇA

Por decisão do Governo, em Conselho de Ministros, cessaram as funções da Polícia de Viação e Trânsito, a quem estava confiado o policiamento das estradas desde há quarenta anos.

A partir da meia noite do dia 1 de Julho esta tarefa de velar pela segurança rodoviária passou a ser desempenhada pela Brigada de Trânsito da Guarda Nacional Republicana.

Os agentes da P. V. T. em todo o País eram 640. Estes agentes, uma vez que eram obrigatòriamente recrutados entre os elementos da Polícia de Segurança Pública ou G. N. R., foram agora reintegrados naquelas corporações podendo pedir a sua aposentação aqueles que satisfizessem as condições de a poder requerer.

A nova Brigada de Trânsito tem agora 612 elementos e a sua orgânica fica assim estruturada:

Sob o comando do coronel Ângelo Ferrari, chefe do Estado-Maior das corporações, tem como como segundo comandante um major.

Compreende quatro grupos regionais de Trânsito (G. N. T.), que por sua vez, agrupam dezoito Destacamentos de Trânsito (D. T.), correspondendo a cada um dos distritos do Continente.

O comando de cada G. R. T. é confiado a um capitão.

Os oficiais e sargentos da Brigada de Trânsito mantém os vencimentos e gratificações de serviço correspondentes às suas patentes e postos na G. N. R. Aos cabos e aos soldados serão abonadas gratificações de serviço a fixar por despacho ministerial.

Fica também constituída uma Comissão Nacional de Segurança Rodoviária, onde estão representados os principais sectores da actividade pública e privada que interferem de modo especial com os múltiplos factores condicionantes da segurança de circulação rodoviária. De carácter consultivo, esta Comissão fornecerá ao Governo elementos a ter em conta nas decisões a tomar quanto à segurança nas estradas.

Na sua primeira reunião, pelo Secretário de Estado das Comunicações foi declarado que em nossos dias, para além da série numerosa de feridos e traumatizados em consequência de acidentes, morrem em média quatro pessoas por dia nas nossas estradas. Este membro do Governo falou da urgência de eliminar certas passagens de nível e da automatização de outras com guardas, além de outras medidas a tomar em breve, sobretudo, como medida de prevenção, o fomento da educação dos condutores e peões, em escolas de trânsito, e nas escolas primárias.

Como novas medidas a entrar em vigor, a curto prazo, prevêem-se: melhoria de sinalização; aperfeiçoamento do ensino de condução automóvel; obrigação do uso de cinto nos lugares da frente dos automóveis ligeiros; obrigação de uso de capacete para ciclomotoristas; limitações de velocidade para os condutores com carta há menos de um ano; reforço de fiscalização do trânsito rodoviário; revisão do Código da Estrada.

E ainda: processo de atribuição de carta, inspecção periódica dos veícu-

(Continua na pág. 5)

TERRAS DA NOSSA TERRA

Crónica do Luso

1 — As marchas populares de S. João

Foram admiráveis de expressão e gosto, as marchas do Luso. A Lameira de S. Pedro, os bairros de Venda Nova e Moinhos, Luso da Igreja e Luso de Além esmeraram-se quanto puderam para que o seu grupo triunfasse Foi cheia de brilho a sua passagem pelas ruas e a sua exibição na Avenida Navarro. A gente do Luso e da Região acorreu em massa. Foi uma noite de deslumbramento, — e Deus queira que estas festas populares, tão cheias de vida e inocência, se possa repetir, sem ressentimentos nem melindres.

2 — Uma nova professora

Na terça-feira passada, dia 30 de Junho, foi de festa, cá no burgo. Acabou o seu curso de professora, e brilhantemente, a Maria Manuela Lopes Coelho, filha de D. Maria da Conceição Lopes Coelho e José Coelho, filhos desta terra.

Escusado será dizer que houve cumprimentos efusivos, foguetes a anunciar a chegada e, no fim, o grupo do rancho do Luso, com os seus vistosos números.

Aos pais e à nova professora os nossos cumprimentos de parabéns.

3 — A Família de Melo Pimenta

A passar as suas habituais férias à terra de origem, chegaram a viúva do grande e querido Benfeitor da Região, Comendador Melo Pimenta, a senhora D. Marinha de Moura Pimenta; os seus filhos Eng. Dimas e esposa e filhos, com o Dr. José e esposa.

Todos nós desejamos, aos queridos amigos, feliz estada neste Luso, tão querido ao seu coração e que tanto lhes deve.

4 — As coisas de Luso

Chegam, a todo o instante, até nós, as mais variadas queixas sobre as coisas do Luso. Há razão e não há razão. Muitas coisas a retocar, a alindar, a destruir, a edificar.

Pode garantir-se que a Junta de Turismo, dentro do que lhe é permitido, faz o que pode. E o sr. Presidente da Câmara mostra imenso desejo de trabalhar pelo Luso. O grande obstáculo ainda é a falta de dinheiro e de operários. Mas aceita e estuda os problemas que surgem. A questão é que as coisas levam um certo tempo, e não aparecem milagrosamente.

O sr. Presidente da Câmara tem trabalhado pela rápida asfaltagem da estrada dos Moinhos, tão necessária; e pela que liga Lameira de S. Pedro à Vacariça. Os sanitários, tão reclamados, estão em andamento. Os trabalhos do Parque vão recomeçar e o embelezamento da Avenida Navarro está em estudo, quanto a quiosques.

Mas... Roma e Pavia não se fizeram num dia.

Ventosa do Bairro

Baptizado

No dia 28 de Junho foi baptizado Arnaldo Morais Ferreira, filho de Cecílio Ferreira e de Mabília de Jesus Morais. Foram padrinhos Reinaldo dos Santos Ferreira e Maria Fernanda Martins Saldanha, de Ventosa. Os nossos parabéns.

Casamentos

No dia 28 de Junho, realizaram o seu casamento José Augusto Ferreira Marques, de Canêdo, Pampilhosa e Maria Célia Alves dos Santos. Testemunharam o acto Mário Louzado Martins, D. Maria Alice Tovim Couceiro Louzado, de Pedrulha, António Ferreira Sousa e a menina Maria Teresa Martins Rodrigues, de Antes.

— No dia 5 de Julho realizaram o seu casamento Albano Tomás de Sampaio, do Pereiro, Avelãs de Cima e Maria do Céu Ferreira da Silva, de Ventosa. Testemunharam o acto Albano Tomás da Fonseca, de Espinho, D. Joana Martins de Sampaio, de Mogofores, António Gonçalves Mendes e D. Aurora Duarte Moreira Mendes, de Arinhos. Os nossos parabéns, desejando aos nubentes as melhores Bênçãos de Deus.

Óbitos

No dia 1 de Julho faleceu Manuel de Almeida Coelho, de 77 anos de idade. Foi sepultado no cemitério de Ventosa.

— No dia 4 faleceu Miguel Baptista dos Santos, de 61 anos de idade, de Ventosa.

— No dia 5 faleceu Maria de Assunção Fernandes Bucete, de 85 anos de idade. Foi sepultada no cemitério de Antes.

Às famílias enlutadas os nossos sentidos pêsames.

Dizem-nos de Ventosa do Bairro que as estradas que dão acesso àquela localidade, bem como as 3 artérias desta povoação e ainda as respectivas valetas, se encontram em mau estado de conservação, pelo que se chama a atenção de quem de direito.

Vacariça

Neste lugar da Vacariça, do concellho de Mealhada, existiram em tempos, as antigas «Águas do Cruzeiro», hoje transformadas em refrigerantes. Como este local é muito visitado pelos turistas nomeadameante na época termal, é necessário que a estrada que liga o referido local à estrada do Luso — perto de 2 km. de extensão — passe, pelo menos, por algumas beneficiações, pois presentemente, encontra-se em mau estado de conservação, e todos os sacrifícios se têm de fazer para defendermos o Turismo — palavra agora tanto em voga e que está a ser encarada com interesse pelos nossos Governantes — para defender — voltamos a repetir — o Turismo da região da Bairrada.

Dr. J. Alves Ribeiro
Especialista de Estomatologia
(Dentes e boca)
Serviço no Hospital da Mealhada
3.as e 5.as das 9 às 13 h.
Sábados das 9 às 17 h.

Casal Comba

De uma forma excepcionalmente brilhante decorreram em Casal as festas de S. João. Os mordomos não se pouparam a esforços. Desde a missa solene e da procissão como nunca, até às tardes recreativas e desportivas que tiveram grande animação, tudo esteve a um nível superior.

O arraial do domingo foi, um dia de êxito para os dois ranchos: S. João e Típico de S. Martinho, que não deixaram por mãos alheias o seu brio desde a forma cordial como se apresentaram até ao sucesso obtido. As corridas de bicicletas na 2.ª-feira tiveram a novidade de incluirem no seu percurso o lugar de Vimieira. Estão pois de parabéns os mordomos. Que os do próximo ano consigam fazer ainda melhor.

— Um edifício escolar de linhas modernas, junto à igreja está a surgir de dia para dia em ritmo acelerado. Os alicerces encontram-se já concluídos. Tudo leva a crer que muito brevemente acabe para as crianças de Casal Comba e Pedrulha o tormento do longo caminho para a escola de Lendiosa.

— Já há tempos referimos neste local, em frente da fonte de Vimieira junto da berma da estrada um grande buraco para recolha das águas, acha-se sem qualquer resguardo. Torna-se um grande perigo para quem por ali passe desprevenido. Daqui chamamos a atenção de quem de direito.

— A estrada do interior do lugar de Silvã corre o perigo de se tornar intransitável por estar a abrir grandes buracos devido à falta de alcatrão.

— Regressou do Ultramar onde esteve em missão de soberania o sr. Adelino Mendes Fidalgo, casado em Mala, com Maria Fernanda de Jesus Pedrosa.

— Encontra-se já em casa em Mala, o sr. Joaquim Luzeiro que sofreu um acidente de viação quando regressava do trabalho. Igualmente junto dos seus está por alguns dias a sr.ª Maria Ribeiro, esposa do sr. Manuel dos Santos Duarte, do lugar de Mala, que sofreu fractura na bacia, quando o animal em cujo carro seguia se espantou. Desejamos-lhes rápidas melhoras.

BAPTIZADOS

No dia 21 de Junho receberam o baptismo João Manuel Ferreira Jorge dos Santos, filho de Álvaro Almeida Ferreira dos Santos e de Idalina Jorge do Carmo, do lugar de Pedrulha. Foram padrinhos Horácio da Cunha Semedo, do lugar de Antes e Maria de Lurdes de Oliveira Machado.

— No mesmo dia Vítor Manuel Ferreira Sérgio, filho de Aníbal de Jesus Sérgio e de Dercides Ferreira Simões, do lugar de Silvã. Teve como padrinhos Vtor Manuel Cerveira Gomes e Maria Conceição Ferreira Mamede do lugar de Silvã.

— No mesmo dia Carlos Manuel Areias da Silva, filho de Manuel Rodrigues da Silva e Aurora Rodrigues Areias, de Casal Comba. Teve como padrinhos Manuel Areias da Silva, de Coimbra, e Maria Amélia Ferreira Breda, de Casal Comba.

— No dia 29 de Junho, Lúcio Baptista Gonçalves, filho de Guilherme Gomes Gonçalves e de Maria Arminda Simões Baptista, do lugar de Casal Camba. Teve como padrinhos Lúcio Gomes dos Santos de Casal Comba e Deolinda de Jesus Salvador, de Murtede.

— No dia 5 de Julho, José Manuel Pinto, filho de Maria Carolina Ferreira Pinto, de Casal Comba. Teve como padrinhos António Alves Mateus e Armanda Ferreira Gonçalves, de Casal Comba.

— No mesmo dia Zélia Maria da Cruz Silva, filha de Adérito Lindo da Silva e de Maria Licínia da Cruz Alves do lugar de Mala. Foram padrinhos Manuel Mamede da Silva e Vitalina da Cruz Alves do lugar de Silvã.

CASAMENTO

No dia 21 de Junho na igreja paroquial receberam-se José Augusto Grilo Fonseca, filho de José Lopes da Fonseca e de Guilhermina Soares Grilo, do lugar de Sargento Mor e a menina Lídia Ferreira Alves, filha de Joaquim Alves e de Laurinda da Conceição Ferreira, do lugar de Casal Comba. Foram testemunhas o sr. dr. Francisco dos Santos Lopes Vinga e José Soares Grilo, do lugar de Sargento Mor.

ÓBITO

No lugar de Silvã faleceu no dia 29 de Junho Maria de Almeida de 70 anos, casada como António Couceiro. A sua morte repentina causou consternação em todo o lugar, onde era muito estimada. Que o Senhor lhe dê o descanso eterno.

Novo estabelecimento
Óptica da Mealhada
SAÚL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)
R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA

Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

MEALHADA

RUA DR. JOSÉ CERVEIRA LEBRE

Como nem sempre tudo lembra às pessoas responsáveis pela Administração dos lugares que lhe são confiados e até porque reputamos o assunto de muita importância para a artéria principal desta vila de Mealhada, não podemos deixar de chamar a atenção dos responsáveis para o seguinte facto:

Quando em tempos a Câmara mandou proceder à pavimentação da Rua Dr. José Cerveira Lebre, algo parece não ter ficado bem. No Inverno como as águas têm mais inclinnação para um lado da citada rua, acontece aos moradores daquele lado terem sempre as fachadas dos seus prédios sujas, além disso os transeuntes não podem passar nos passeios desse mesmo lado, quando da passagem de algum veículo, pois sujeitam-se a levar um banho de água pouco limpa. Nesta época a citada artéria devia estar bem varrida e em vez de areia, devia ser lavada, durante a noite com umas mangueiras como se faz nos centros mais ou tão importantes como a vila da Mealhada. Poder-se-á dizer, há falta de água, muito bem, mas aproveitando a noite e são apenas umas duas ou três centenas de metros, pouca água se gastaria. Assim; Evitar-se-ia, a poeirada que aquela areia ali posta origina, obrigando os particulares terem as suas casas fechadas e os estabelecimentos terem que se sujeitar àquela imunda poeira. Resta acrescentar que, quando se tivesse de proceder ao arranjo do pavimento a areia necessária ao alcatrão, era varrida, logo que decorresse o prazo da sezão necessária. Aqui fica pois o alvitre, e estamos certos de que dada a capacidade de trabalho e inteligência do sr. Presidente da Câmara, ele mandará estudar o problema e dar-lhe a solução mais adequada, porém não esquecer que aquela rua **é o Chiado da Mealhada.**

ESCOLAS DE TRÂNSITO

(Continuado da pág. 1)

será um ciclista desejoso de mostrar as suas habilidades e depois um condutor automóvel. A Escola Móvel de Trânsito proporciona-lhe a realidade presente ou futura destas situações. Quando vier a entrentá-la disporá já da experiência adquirida nesse jogo — muito sério, aliás — constituído pelos ensinamentos que lhe foram proporcionados.

Sendo indiscutível a utilidade destas Escolas, parece que seria desejável que cada localidade possuísse uma. Deixariam então de ser Escolas Móveis para se tornarem fixas. A vantagem, é porém, ilusória, além de serem então muito maiores as dificuldades que o empreendimento teria de vencer. Em primeiro lugar, só por razões especiais e implicando já uma atitude esclarecida e activa dos pais, os pequenos alunos procurariam a Escola de Trânsito.

O outro aspecto ainda a considerar na vantagem das Escolas Móveis é comandado por razões de ordem económica que também são de muito considerar. A aquisição de material para a simulação da realidade do trânsito e a preparação e pagamento do pessoal que assegura o seu funcionamento, acarreta grandes encargos. Abrir uma Escola em cada localidade seria multiplicá-los. É certo que existem, assim, despesas de deslocação e montagem, mas fàcilmente se compreende que a modalidade adoptada é de longe mais acessível.

A Prevenção Rodoviária Portuguesa optou, pois, pelas Escolas Móveis. Em colaboração com os vários Estabelecimentos de Ensino organiza as sessões e há que dizer que o entusiasmo dos alunos que tomam parte nas que já se realizaram foi notável.

O desejo da Prevenção Rodoviária é que todos os Estabelecimentos de Ensino venham a receber a visita destas Escolas num prazo cuja brevidade depende das suas disponibilidades de as fazer deslocar e funcionar em número suficiente.

Para já, quase todos os Estabelecimentos de Ensino Secundário dos Distritos de Lisboa e Porto receberam a primeira visita das Escolas Móveis da Prevenção Rodoviária Portuguesa que são bem uma sementeira que há-de dar os seus frutos.

Militar regressado do Ultramar

Depois de mais de 2 anos em comissão de soberania no Ultramar, regressou à sua terra, a Mealhada, o sr. Fernando António Raposo Luís.

Os nossos Amigos

Mais 4 novos assinantes vão enfileirar na família SOL DA BAIRRADA. São eles os seguintes:

Américo Tomás da Fonseca
António Neves de Melo
Júlio Borges Fernandes
Mário Mendonça

Pagaram a sua assinatura referente ao ano de 1969, os seguintes amigos:

Manuel Pereira Lopes, Luso; Dr. Diógenes Nunes Vidal, Poutena; Padre António Simões da Costa, Seixo da Beira; Lúcio Seabra, Sangalhos; Albano Bastos, Guilherme da Silva e Ramiro Cerveira Pedro, Pampilhosa; Domingos Vaz Soares Madail, Oliveira de Azemeis; Adelino Simões Mamede, Justino Alegre, Dr. Augusto Cancela de Amorim, Hilário Gomes da Conceição Santiago, Dr. Cândido Gonçalves Seabra e Pároco da Moita, Anadia; Joaquim Cerdeira Baptista, Barcouço; Joaquim Ferreira dos Santos, Mealhada; José Pereira Gomes, Lisboa-2; António Manuel Rochete Cordeiro, Coimbra.

Assinantes da vila da Mealhada, S. Romão e Reconco, que pagaram 1969:

D. Adelaide Falcão de Vasconcelos Lebre, Adelino José Dias Vigário, Adelino Ferreira Guilherme, Afonso de Oliveira Santos, Agostinho Moreira, Albano Maia, Albano da Silva Rodrigues Breda, Albertino Saldanha, Alberto dos Santos Clemente, Alberto Lindo da Cruz, Alexandre Soares Cadete, Alfredo Viana Morais Leitão, Alípio Lopes Neves, Álvaro Capela, Álvaro Pedro, Álvaro Xabregas, António Alves Ferreira, António Canas dos Santos, António Costa, António Daniel Martins Coelho, dr. António Dias dos Santos, António Fernandes Alves, António Francico de Paiva, António Manuel Rodrigues Contente, António Simões, prof. Armindo Duarte Pêga Cardoso, Augusto dos Santos Capela Anselmo, Augusto Portas, D. Aurélia Ferreira de Matos, Bento Augusto Pereira de Carvalho, Tenente-coronel Carlos Gonçalves Ferreira, Carlos Lopes, Edmundo Lopes Machado, Fernando dos Santos Oliveira, Fernando Silva, Francisco Marques Bom, dr. Franklim Borralho, Gonçalo dos Santos Pereira, Grupo Desportivo da Mealhada, Henrique Moreira Peres, Herculano Dinis Ferreira, Hermenegildo Madeira de Oliveira, Hilário Castela Baptista, Horácio Cerveíra, Jerónimo Duarte Saraiva, João Duarte Saraiva, João Fernandes da Silva, João Henriques dos Santos, João Maria Rocha Cupido, D. Delfina Maria Pereira Ferreira, dr. Joaquim Alves Ribeiro, Joaquim Borges Fernandes Rolo, Joaquim Cabral Martins, Joaquim Duarte Matos Penetra, Joaquim Ferreira Abrantes, Joaquim Ferreira de Oliveira, Joaquim Gaspar Alves, Joaquim Luís de Melo Luxo, José Adelino José Augusto Gonçalves Pereira, José da Silva Brilhante, José Duarte Cerveira, José Rodrigues Simões Ferreira, José Adelino, José Augusto Gonveira Cachulo, José Rodrigues Ferraz, José dos Santos, Carlos Ribeiro, Júlio Duarte dos Santos, Júlio Pona, prof.ª D. Lucília de Melo, Luís Azevedo Correia, Luís Dias das Neves, Luís Manuel dos Santos Liando Pratas, D. Madalena Ruivo, todos da vila de Mealhada.

Boletim Meteorológico

Devido ao disfarçado choque de dois ciclones, um com origem na América do Norte e outro com origem na Rússia, tem havido chuviscos na metrópole e chuva grossa no Ultramar. Têm-se registado algumas baixas no Ultramar. No continente, embora não tenha havido mortes a lamentar, a grande maioria dos lavradores, com o susto, ficou de mãos a abanar.

Mas para evitar o pânico, os finos, têm como couraça da incompetência a treta da rentabilidade.

Previsão do tempo a longo prazo: Tudo se via repercutindo, parecendo que ninguém se entende. Intermitentemente desaparecem as nuvens negras. Sob um céu claro há também boas falas, mas maus actos.

A lua deixou de ser dos poetas e também entrou na contradança a título de reclame. Mas é justo louvarmos a ciência embora desaprovando o intenção.

Manuel Gomes de Melo

Despedida

Com o pedido de publicação, recebemos do chefe do Posto da Polícia de Viação e Trânsito da Mealhada, o seguinte ofício:

> «Ex.mo Sr. Director do jornal «Sol da Bairrada» — Mealhada

Por motivo da extinção da Polícia de Viação e Trânsito, no dia 1 do mês de Julho, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, o chefe do Posto desta Polícia, na Mealhada, em nome de toda a Guarnição, apresenta as nossas despedidas, agradecendo a V..., a maneira como esse jornal sempre contactou, publicou e esclareceu os assuntos respeitantes à agora extinta Polícia.

Mais agradeço a V. Ex.a, que fosse publicado no digno jornal que dirige, a nossa despedida de todas as pessoas amigas dos Agentes e famílias da P.V.T..

Por tudo o nosso sincero e muito obrigado.

A Bem da Nação.

O Chefe do Posto,
José Joaquim Adriano
2.º S/Chefe n.º 128»

Revalidação de «Cartas de Caçador»

A Comissão Venatória Regional do Centro pede-nos que chamemos a atenção dos titulares de «cartas de caçador» para o prazo de validade nelas mencionado, a fim de evitar que os interessados incorram nas sanções previstas nos arts. 32.º e 215.º do Decreto n.º 47 874—Regulamento da Caça.

Todas as informações sobre a revalidação das referidas cartas, podem ser prestadas na sede daquele Organismo Venatório Regional e nas Câmaras Municipais.

EDITAL

ANTÓNIO MANUEL BROGUEIRA RODRIGUES CONTENTE, *Tesoureiro da Fazenda Pública de 3.ª classe, em serviço no conelho de Mealhada:*

Faz saber que durante o próximo mês de Julho, se encontram à cobrança à boca do cofre, as seguintes contribuições e impostos:

— *Contribuição Industrial* -- Grupo A (liquidação provisória) de 1969.
— *Contribuição Predial* (liquidação definitiva) de 1969.
— *Imposto Profissional* de 1969.
— *Imposto de Circulação* de 1970.
— *Imposto de Camionagem* de 1970.
— *Imposto de Compensação* de 1970.

Da Contribuição Industrial:

As colectas superiores a 200$00 poderão ser pagas em duas prestações com vencimento, respectivamente, a 1.ª em Julho e a 2.ª em Outubro, e quando não excedam 200$00 deverão ser pagas por uma só vez em Julho.

Não sendo paga qualquer das prestações, ou totalidade da contribuição, no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição, ou qualquer das suas prestações sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da totalidade do imposto, considerando-se vencidas, para o efeito, as prestações ainda não pagas.

Da Contribuição Predial, dos *Impostos Profissionais,* de *Circulação,* de *Camionagem* e de *Compensação:*

Vencem-se no mês de Julho, findo o qual começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o mês de Julho, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

Para constar mandei dactilografar o presente e idênticos, que vão ser afixados nesta Tesouraria e na Repartição de Finanças e divulgado o seu conteúdo através da imprensa.

Tesouraria da Fazenda Pública do concelho de Mealhada, em 19 de Junho de 1970.

O Tesoureiro,
António Manuel Brogueira
Rodrigues Contente

Banco Nacional Ultramarino

Tiveram a gentileza de nos enviarem o Relatório e Contas referentes ao ano de 1969. O Conselho de Administração do BANCO NACIONAL ULTRAMARINO. O importante documento, relata minuciosamente o que foi a sua valiosa acção durante o citado ano como presta todos os esclarecimentos contabilistico relativos à sua Organização.

Agradecemos penhorados o seu envio.

Dr. Cancela de Amorim

Especialista de Oto-rino-laringologia
(Ouvidos, nariz e garganta)
Consulta no Hospital da Mealhada
Aos sábados às 9 horas

Casamentos na Mealhada

No Templo da Rainha Santa, em Coimbra, no dia 14 de Junho, receberam o Sacramento do Matrimónio o Dr. Victor Manuel Devezas, juiz de direito em Tabuaço, natural de Coimbra e filho do sr. José Devezas e de D. Maria Quitéria, e a Dr.ª Maria Judite Cerveira Lopes de Andrade, médica, natural de Mealhada, filha do sr. Júlio Lopes de Andrade, funcionário da J. N. V. e de D. Antónia Maria Cerveira de Andrade.

Foi oficiante o Rev.º P.ᵉ José Varanda, Vigário Geral da Diocese e padrinhos o sr. Dr. Manuel de Oliveira Andrade, médico de Mealhada, D. Edite dos Santos Moita, de Monsarros — Anadia, e D. Elvira Noronha, do Porto.

No final da cerimónia, foi servido o copo-de-água na Curia.

— Também no mesmo Templo de Coimbra, celebraram o seu casamento, no dia 27 de Junho, Jorge Manuel Ferreira Marques, de Mealhada, funcionário de escritório nas Caves Aliança, filho dos srs. João Marques Ferreira Carapito e de D. Nazaré Nunes, e Maria Teresa Rodrigues da Cruz Correia, natural de Pinheiro de Lafões — Oliveira de Frades, e residente em Mealhada, funcionário de escritório da J. N. V., filha dos srs. Aníbal Fernandes Correia e de D. Aldina Rodrigues da Cruz. Foram testemunhas, como padrinhos, por parte do noivo, os srs. Dr. Manuel de Oliveira Andrade, médico, e esposa D. Maria de Lurdes Baptista Andrade, de Mealhada, e por parte da noiva, os srs. Vasco António de Meneses Pinheiro de Almeida, escrivão de direito, residente no Porto e D. Jesufina Rodrigues da Cruz, residente na Praia da Granja — Espinho.

O copo-de-água foi servido no Restaurante Boa-Viagem.

— Na Igreja de Sant'Ana de Mealhada, receberam o Sacramento do Matrimónio Joaquim Gaspar Alves, filho do sr. Francisco Alves dos Santos e da sr.ª Andrea do Rosário Gaspar e Maria Madalena da Silva Mendes, filha do sr. João Mendes Valente e da sr.ª Maria da Piedade da Silva, de Mealhda. Foram padrinhos os srs. José dos Santos Nunes Carriço e João Gonçalo da Silva e madrinhas D. João Mafalda da Silva, da Mealhada e D. Maria Alice do Carmo Alves, da Lameira de S. Pedro — Luso.

— Na Capela de Santa Eulália de Sernadelo, celebraram o seu casamento, Álvaro Simões de Carvalho, de Casal Comba, filho dos srs. Marcolino de Carvalho e de Maria Ofélia Simões, e Maria de Lurdes Ferreira Marques, de Sernadelo, filha do sr. Bernardo Marques e da sr.ª Hermínia dos Santos Ferreira.

Serviram de padrinhos o sr. José Augusto Paradela de Carvalho, de Casal Comba e o estudante Ismael Ferreira Marques, de Sernadelo, e de madrinhas as meninas Maria Graciete Ferreira Duarte e Licínia Maria da Silva Matos.

Desejamos aos novos lares as maiores felicidades.

José Ramos Coleta

Em gozo de férias encontra-se nesta vila o Alferes Miliciano sr. José Ramos Coleta, nosso prezado assinante e em missão de soberania na nossa província da Guiné.

Desejamos óptima estadia.

EDITAL

Contribuição Industrial
Grupo B
Reclamações

MANUEL DA SILVA PALAVRA, Chefe da Repartição de Finanças do Concelho de Mealhada.

Faz saber que, nos termos do § 1.º do artigo 73.º do Código da Contribuição Industrial, estarão patentes aos interessados os lucros tributáveis apurados aos contribuintes colectados em Contribuição Industrial — Grupo B, nesta Repartição de Finanças, nos dias 1 a 15 de Julho, devendo no mesmo prazo apresentarem as respectivas reclamações.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se passou o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nesta Repartição de Finanças e nos lugares de estilo.

Repartição de Finanças do concelho de Mealhada, em 30 de Junho de 1970.

O Chefe da Repartição
de Finanças,
Manuel da Silva Palavra

Marchas dos Santos Populares

Neste concelho, realizaram-se quer na vila do Luso quer na vila da Pampilhosa, diversas marchas e exibições por ocasião dos Santos Populares.

Na vila da Mealhada, este ano foram «esquecidas». Quando no ano findo se efectuaram pela primeira vez em Mealhada estas festas, que tão simpáticas foram e interessantes pelo seu ineditismo, e que trouxeram a esta vila muita gente do concelho, e que, pelo êxito alcançado estávamos esperançados que tivessem continuidade, afinal... foram o Luso e a Pampilhosa que mostraram aos mealhadenses que, qunado há iniciativa, boa vontade e bairrismo alguma coisa se pode sempre fazer. Nesta terra infelizmente há muito comodismo, falta de iniciativa e interesse, para não empregarmos um termo mais contundente e adequado!

Portanto, apenas nos resta lamentar!

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

* * *

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMINIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSAO E BANHEIRAS FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA

* * *

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

HERCULANO («PENHAS DA SAÚDE»):

— «Quanto mais íngreme melhor».

Por julgarmos de interesse para os nossos leitores, dados os laços de união que ligam o entrevistado à nossa região, de ricas tradições no ciclismo (a Bairrada), passamos a transcrever (com a devida vénia), as declarações que Herculano de Oliveira prestou ao jornal «Centro Desportivo» (de 24 de Fev. de 1970).

Entrevista de
SIMÕES DE OLIVEIRA

Embora já vá um pouco distante a outra época do ciclismo, ainda, por certo, se não apagou da memória dos desportistas portugueses a gama de peripécias que serviram de pasto aos mais desencontrados comentários e... contradições!...

Não será, pois, descabida esta «reaparição» do que foi tema «up-to-date», durante largo período.

Herculano «Penhas da Saúde»

O Herculano é que sabe. Pelo menos andou lá. Nos bastidores. Na própria «mise-en-scêne». E continuará, com certeza por muitos anos e bons.

Qual Herculano? Pois (como está na moda dizer-se...) «o» das Penhas da Saúde, o magnífico «trepador» do Sangalhos.

O Herculano Ferreira de Oliveira, de seu nome completo, nascido em Casal Comba, no concelho da Mealhada, há 23 anos, no dia 20 de Abril. É o que se chama uma «joia de rapaz».

A correr numa «apasteleira»

— «Principiei, como todos os outros. A correr numa «pasteleira» em provas de festas de aldeia. E, como é normal também, o meu pai nem queria ouvir falar «nisso». Mas depois, vieram as primeiras vitórias...

Tive a minha primeira «bicicleta de corrida» por acção de José Cunha, dono de uma oficina da especialidade, na minha terra natal.

Daí ao Sangalhos foi uma «pedalada».

Já como seu corredor disputei a Volta a Ílhavo com actuais consagrados.

Depois, «Amador», passagem a «Profissional» na mesma época (1966) e... primeira «Volta a Portugal» (36.º da «geral» e 2.º nas «Penhas» (!...). Na «Volta» seguinte (em 1967) «isolei-me» na etapa Porto-Vila Real, mesmo a calhar para as minhas cacaracterísticas, e estava em 5.º lugar, mas na tirada para Guimarães bebi água... e desci para a casa dos 40! Foi quando veio a grande jornada das Penhas. Venci e subi ao 24.º da geral!

Em Outubro desse ano fui para a tropa e, daí, compreender-se que na «Volta» seguinte, mal preparado, acabasse por ser eliminado. Cheguei mesmo a estar mobilizado para o Ultramar e só dois dias antes fui desmobilizado e de mala aviada a «sprintar» para dar as primeiras pedaladas da grande corrida.

Este ano fiz uma boa prova. Para isso quero frizar e agradecer, muito contribuiram as facilidades concedidas pelas entidades militares da minha unidade, sr. Comandante Luís Mendes, Coronel de Artilharia; Major Lobo da Costa, Comandante da Bateria; Capitão Ferreira da Silva e Alferes Vieira».

Volta-69...

Herculano dera o mote. Virámos o rumo à conversa. Regressámos aos acontecimentos que tanta saliva obrigaram a gastar. A famigerada Volta-69. Subdividimo-la no que consideramos os seus 2 grandes «casos».

A GREVE — «na sua base estiveram as altas médias exigidas»

Considerou assim o moço sangalhense:

— «Há duas coisas em que muita gente está errada: no motivo, e no que chamaram «cabecilhas». Não foi nada por causa de prémios nenhuns. Ou melhor, foi mas indirectamente. Na sua base estiveram as altas médias exigidas. Um exagero! Não em si, mas relativamente ao traçado do terreno. Porque depois fizemos, até, médias maiores, mas noutro perfil.

Depois, não dei por «nenhum» a começar. Foi como que uma «ideia» que surgiu a todos. Um intuito de defesa. Sem ser premeditado. É natural que «algum» mais «metediço» desse mais nas vistas. Mas podem crer que foi assim como eu digo. Pelo menos pelo que eu sei»...

O DOPING — «se não foi Agostinho, foi alguém das suas relações»...

O assunto era melindroso. Isso era. Mas o Herculano não se escusou!

— «Estou à vontade para falar «disso». Não nego que já tomei. Mas nunca fui dos que «abusaram». Quando comecei a perceber bem o perigo que corria — acabou-se. Só se fosse sem saber.

É o que pode ter acontecido ao Agostinho. Não sei. Confesso que admito todas as hipóteses. Uma coisa é certa: eu no lugar dele, naquelas circunstâncias, só se estivesse louco!...

Também me convenço de que, não sendo ele, foi alguém das suas relações...

Troca de frascos? Isso é uma tolice. Quem pode acreditar numa coisa dessas?! Os serviços são quase perfeitos.

De qualquer modo era bom que se soubesse a verdade. Se não andamos para aqui todos sempre a desconfiar uns dos outros».

Controle, sim, mas desde o início da época

— «Sim senhor. Concordo plenamente com o controle. Porém, logo no princípio da época e não só na «Volta». Sabe? É que ainda há alguns que se deixam seduzir pelo Doping. Mas, a minha opinião é que essa «coisa» só tem um efeito psicológico. Um «tipo» sente as «costas quentes» e «mete-se» mais que o costume em aventuras, e não há dificuldades. Sente-se um «super-homem». No entanto, se não tiver, lá dentro, nada para dar, não é «isso» que o faz ser um grande ciclista.

Com o controle só na «Volta» o corredor pode andar a tomar «bombas» durante as outras provas todas da época. Depois «habitua-se»...

Nós no Sangalhos é que fazemos o nosso próprio «controle». Desde que «aconteceram certos factos»...

De produtos só vitaminas receitadas pelo médico e regulamentarmente legais. Durante a época em geral e uns meses antes da «Volta», em particular...

A Agostinho falta iniciativa, alegria a correr. Américo Silva teria mais possibilidades se não fizesse a vida que faz

A generalidade tinha sido o tema dominante. Era altura de referir o essencial do ciclismo — o corredor...

— «Na minha opinião o Agostinho tem, de facto, muita força. Ainda por cima, beneficiou daquele estágio em França. No entanto, ressentiu-se desses grandes esforços e achei-o pior que o ano passado. Quanto a mim, falta-lhe iniciativa, alegria a correr. A vivacidade que têm, por exemplo, o Andrade, o Mendes, o Américo, o Miranda. Daí ele não conseguir «sair» do pelotão com facilidade, como a sua categoria o devia «exigir». Sinceramente gosto mais do género dos outros que citei. Qualquer deles é homem para ganhar «Voltas».

Ficarei no Sangalhos, apesar dos convites do Benfica e do Sporting

— «Sempre do Sangalhos até aqui... e para sempre. Sinto-me bem. Sou acarinhado. Por isso, nunca tive vontade de sair. Apesar dos convites do Benfica e do Sporting. Aqui, estou em «casa». É mais certo. A Direcção é toda formidável desde o Presidente, sr. Nelson, passando por todos os outros elementos, em especial o Dr. Antídio (seccionista, médico, etc.!...) até ao simples sangalhense, em geral.

Temos assistência de material, de medicamentos, os ordenados são semelhantes aos dos outros clubes. Porquê e para quê havia eu de mudar?... Aqui comecei, aqui acabarei. Se não for antes, lá para os 28 anos abandonarei o ciclismo como praticante. Aliás, não estou arrependido de ter enveredado por esta carreira. Acho que não se ganha mal, apesar de tudo. E dá possibilidades de travar conhecimentos que podem ser úteis na vida futura. A mim, alguns até já me foram bastante prestáveis...

A acusação de H. de Oliveira

— «É verdade. Alguns jornalistas não nos vêem a todos pelo mesmo prisma. Eu, então, parece que não lhes «firo» nunca a vista. Ainda na etapa para a Tabueira, da última «Volt», eu que já estava bem classificado, ia na «fuga» (na «tal»...) e «furei», na descida do Caramulo, as duas rodas, ao mesmo tempo, tendo de esperar longo tempo pelo carro de apoio. Pois, apesar de tudo isto, «ninguém» referiu o facto, nem sequer uma alusão! E alguns carros da Imprensa passaram por mim nessa situação crítica! É por isso que eu com certa «gente» não gosto de me expandir.

Nasceu comigo a qualidade de trepador

— «É verdade que sinto mais facilidades nas subidas. Não que tenha qualquer treino especial para isso. Nasceu comigo. Porém, com os «empurrões» que sempre se sucedem nas Penhas e na Torre, quase acabo por não colher vantagens das minhas características...

Tentaremos em Montjuich, abrir as «portas da Europa»

— «Os contra-relógios» é que não são comigo. É por isso que eu só muito excepcionalmente poderei ganhar uma «Volta». A menos que ganhe avanço suficiente «lá em cima».

Tenho tão pouca «queda» para os «contra-relógios» que, mesmo quando eles são a subir, eu me inferiorizo. Ainda agora na «Rampa», em Sintra, isso aconteceu. Mas, neste caso, houve «caso»: — a 300 m. da meta eu tinha o melhor tempo, com vantagem de 10 s.; foi então que «se virou o feitiço contra o feiticeiro», pois um popular com a intenção de me empurrar (?...), «puxava-me»... para trás!

Esta época, se tiver uma preparação adequada, conto fazer um grande brilharete.

Como eu e o Andrade devemos ir à «Rampa» de Montjuich, veremos se «as portas da Europa» se nos abrem...»

Herculano de Oliveira e Joaquim Andrade são as duas grandes esperanças do ciclismo bairradino.

Esperamos o que nos dirá a nova época de 70!

Consultório Médico
R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
Especialista de OUVIDOS NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.as-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 91 151

●

DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
Consultas: 3.as, 5.as e Sábados às 9 horas
3.as e 5.as às 17 horas
(marcação de hora)
Resid.: Antes — Telef. 22260

●

DR. VAZÃO TRINDADE
2.º Assistente de Oftalmologia (doenças dos olhos) da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra
Consulta: 5.as-feiras às 17 horas
Resid.: Coimbra — Telef. 039 29811

Toda a pergunta tem resposta

ACABAR COM AS DEVOÇÕES

Fiquei muito aborrecida, porque fui à sacristia da minha igreja e encontrei um lote de imagens de santos, tirado da veneração dos fiéis.

Mas então a religião já mudou?

— Antes de mais, a nossa veneração aos nossos Irmãos, os Santos, não pode ser destruída. São amigos de Deus e nossos amigos também, que não deixam de pedir por nós, peregrinos da Terra. É, pois, de reter e louvar a nossa devoção aos Santos. Mas a crise da devoção, nos nossos dias, é mais aparente que real.

Sem dúvida que há deslises a corrigir e razões a lembrar.

— Com efeito, muitas das devoções, històricamente, tiveram a sua origem como reacção a erros da época em que apareceram. Outras resultaram de tendências de certas regiões ou de certos pregadores. Evidentemente, faltando a sua razão primária de ser, certas devoções tendem a esmorecer.

Por outro lado, a tendência actual para o directo, para o essencial, inclina o cristão para a devoção central do Cristianismo: a pessoa de Nosso Senhor Jesus Cristo.

A própria devoção a Nossa Senhora, tão recomendada na nova liturgia, deve orientar-se para este ponto central do Cristianismo.

Para além de muitas coisas más, encontramos, nossos tempos, mais que nunca na História, o marcado desejo do cristão em aprofundar a sua Fé. E toda a espiritualidade se vai radicando na fonte pura da Bíblia e da Liturgia, que giram à volta de Jesus Cristo.

— Devem retirar-se, dos templos, todas as imagens? Não!

Verdadeiramente, o templo não deve comparar-se a um museu, em que as imagens possam desviar os cristãos da grande e essencial devoção a Cristo. Haverá necessidade, assim, de evitar devoções secundárias de pieguices ou sentimentalidades.

Mas uma séria e discreta selecção deve comandar a vida das nossas igrejas. Evitar, sempre, extremos.

«Encontro de Férias para Professoras do Ensino Primário

Num desejo de proporcionar umas férias em ambiente de tranquilidade e maior valorização pessoal, a Liga Escolar Católica, como vem fazendo há vários anos, promove, mais uma vez, um Encontro de Férias para Professoras do Ensino Primário, na Figueira da Foz, de 11 a 31 de Agosto.

As inscrições devem ser enviadas para Silvéria Maria de Lemos Barrinhas — R. Capitão Luís Gonzaga, 8 — Coimbra — Telefone 29577.

Cartas ao Director

Soldado Manuel Alves Gomes — Este nosso conterrâneo, a prestar serviço no Ultramar, escreveu-nos a dizer que recebe com prontidão o nosso jornal, em palavras de saudação para todos os que trabalham neste modesto periódico. Agradecemos a sua gentileza.

Cartório Notarial de Mealhada

Notariado Português

Certifico para fins de publicação que de folhas 81 verso a 82 verso, do livro n.º B-13, de «Escrituras Diversas», deste Cartório, se acha exarada uma escritura, com data de 3 de Julho de 1970, pela qual José Adelino, Luís Dias das Neves, António Castela Baptista e Fernando Borges Alves, constituiram, entre si, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade, limitada, que se rege pelos seguintes artigos:

1.º — A sociedade adopta a firma «NEVES, BORGES & CASTELA, LIMITADA», fica com a sede e domicílio em Mealhada ,à Avenida Luís Navega, número trinta e cinco, e durará por tempo indeterminado, tendo o seu início hoje.

2.º — O objecto social é o comércio e indústria de Tipografia, Papelaria ou qualquer outro que a Assembleia Geral delibere explorar e seja permitido por lei.

3.º — O capital social é de trezentos mil escudos, já integralmente realizado em dinheiro e dividido em quatro quotas iguais de setenta e cinco mil escudos, pertencentes uma a cada um dos sócios.

4.º — Não são obrigatórias prestações suplementares de capital mas os sócios poderão fafez à sociedade os suprimentos de que esta carecer, nas condições estabelecidas em Assembleia Geral.

5.º — A sociedade será representada em juízo e fora dele, activa e passivamente, pela sua gerência, ficando desde já nomeados gerentes todos os sócios.

§ 1.º — Para obrigar a sociedade são necessárias e suficientes as assinaturas de dois gerentes, sendo sempre obrigatória a assinatura do sócio José Adelino ou Luís Dias das Neves.

§ 2.º — Os sócios gerentes poderão delegar noutro sócio gerente os seus poderes de gerência.

§ 3.º — É expressamente proibido aos gerentes obrigar a sociedade em abonações, fianças, letras de favor e em qualquer outro acto estranho aos interesses e fins sociais.

6.º — A cessão de quotas é livre entre os sócios mas, quando feita a estranhos, carece de autorização da sociedade que terá direito de preferência em primeiro lugar, tendo-o seguidamente os sócios, na proporção das suas quotas.

§ único — Quando qualquer sócio pretenda ceder a sua quota a estranhos, deve comunicá-lo à sociedade e aos restantes sócios por carta registada, indicando o preço da cessão e o pretendente adquirente, devendo a Assembleia Geral da sociedade reunir nos quinze dias seguintes à expedição daquelas cartas e da respectiva acta deverá constar se a sociedade e os sócios autorizam a cessão ou pretendem adquirir a quota, o que será comunicado por escrito ao pretendente cedente.

7.º — As Assembleias Gerais, quando a lei não exija outras formalidades ou maiores prazos, serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

— Está conforme o original, o que certifico. Mealhada e Cartório Notarial, aos quatro de Julho de mil novecentos e setenta.

DESPORTOS

GRUPO DESPORTIVO DA MEALHADA

O campeonato distrital acabou e as eleições deviam ter sido feitas antes de acabar o mês de Junho. Parece-nos — para não dizermos que temos a certeza — que «reina por lá grande desinteresse. No entanto, um director sempre o director «doente» — lá vai tratando da inscrição dos jogadores para a próxima época, nomeadamente da equipa de honra, pois tem de ser bastante reforçada, porque alguns jogadores irão para o Ultramar e alguns outros, felizmente uma pequena minoria — os rebeldes — parece-nos que não poderão contar com eles. É absolutamente necessário reforçar o melhor possível a equipa de honra, porque na próxima época não existirá um Pejão que salvará o Desportivo de algum «naufrágio». É pena o Desportivo não ter imitado o clube do Arouca que, dias depois de ascender à I Divisão Distrital, procedeu às eleições dos seus novos corpos gerentes. Quanto às eleições do Desportivo (sabe-se lá quando serão) para a nova época, entendemos dever ser «refrescada, e bastante», pois nas últimas eleições tomaram o «reduto de assalto» e o entusiasmo de entrada viu-se alguns meses depois.

Temo-nos debatido desde 1961 para a comemoração do aniversário do clube, mas, pelo entusiasmo (!) que temos visto, as bodas de prata deste ano serão «esquecidas». Tudo isto é muito lamentável.

Policiamento nas Estradas

(Continuado da pág. 1)

los, seguro obrigatório, limitação de velocidade fora dos aglomerados urbanos.

A terminar, aquele membro do Governo, disse que a melhoria das condições de segurança da circulação rodoviária só pode obter-se através de uma conjugação de esforços entre os poderes públicos, as actividades privadas e os interessados — condutores e peões.

Para já, em matéria de viação e transportes, compete à Brigada de Trânsito da G. N. R.:

1) — Policiar as estradas e caminhos, assegurando a prevenção das infracções relativas ao trânsito e à segurança e circulação dos transportes rodoviários.

2) — Levantar os autos de notícia, receber denúncias e fazer participações pela prática de infracções às normas do trânsito; deter os infractores, apreender veículos e outros instrumentos de delito; exercer a acção penal quanto às infracções que devam ser julgadas em processo sumário ou de transgressão, e proceder à instrução preparatória dos processos, quando necessária.

3) — Prestar, por iniciativa própria ou a pedido, o auxílio possível aos utentes da via pública, promovendo, com urgência, o socorro dos sinistrados pelo modo mais adequado.

4) — Dar ao Ministério das Comunicações, para o exercício das funções deste, em matéria de viação e transportes, toda a cooperação que lhe for requerida, e prestar, no âmbito da sua competência, a colaboração que lhe for solicitada pelas autoridades policiais administrativas e judiciais.

5) — Coadjuvar os serviços competentes quanto à conservação das estradas e seus acessórios, participando-lhes aquilo que tiver por conveniente, e praticando as diligências indispensáveis para evitar acidentes.

Grada — Barcouço

Estamos muito mal servidos de estrada. É toda a descida de Barcouço cheia de covas profundas, é todo o resto numa aspereza de pedras e pedregulhos que mais parece uma picada. Este lugar orgulha-se de ser dos dos mais prósperos, mas precisa de condições para se desenvolver mais ainda.

A estrada é das mais importantes. Chamamos pois a atenção de quem de direito.

Alexandre de Almeida

Foi eleito Presidente do Conselho Geral da União de Grémios da Indústria Hoteleira e Similares do Sul, o nosso conterrâneo e estimado assinante sr. Alexandre de Almeida, que ainda à pouco foi galardoado com o Prémio Skol 1969. A este nosso prezado amigo apresentamos as nossas maiores felecitações pelo honroso e elevado cargo para que foi escolhido, desejando-lhes as maiores felicidades.

Manuel Duarte Penetra

Com a idade de 80 anos, faleceu nesta vila o sr. Manuel Duarte Penetra. O extinto era casado com a sr.ª Gracinda Castela e pai de Maria Augusta e Gracinda Duarte Penetra, irmão do comerciante desta vila sr. José Maria Penetra. Era um homem bom, bastante conhecido, sobretudo na Póvoa, bairro onde habitava. Era assinante do nosso jornal desde a primeira hora. O funeral foi muito concorrido.

Paz à sua alma, pêsames à família enlutada.

«Sol da Bairrada»

ASSINATURA ANUAL

POR VIA NORMAL:

Portugal Continental e Ilhas Adjacentes	30$00
Ultramar Português, Brasil e Estrangeiro	40$00
Número Avulso	1$50

POR AVIÃO:

Ultramar Portug. e Europa	120$00
Brasil	120$00
Outros Países	120$00

Nota — As assinaturas são pagas adiantadamente.

TABELA DE ANÚNCIOS

Página	900$00
1/2 página	500$00
1/4 de página	275$00
1/8 de página	150$00
1/16 de página	80$00
1/32 de página	45$00
1/64 de página	25$00
Texto, por linha (linómetro corpo 8)	2$00

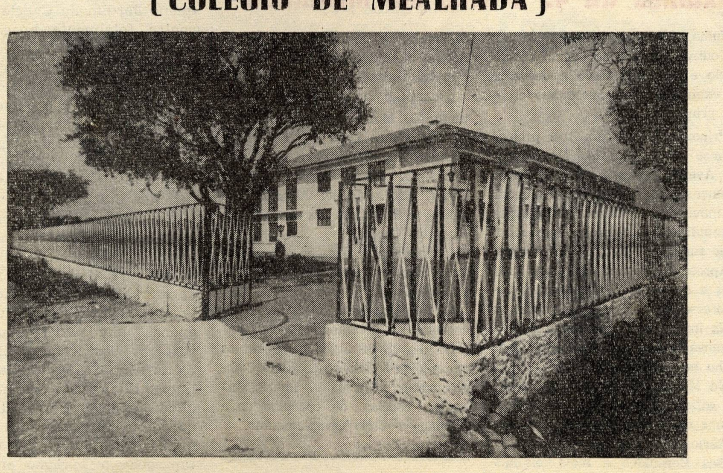
DESCONTOS

3 Publicações	5 %
10 Publicações	10 %
15 Publicações	15 %
30 Publicações	30 %

Nota — Sobre o preço líquido dos anúncios acresce como é de Lei, o Imposto de 3 % a cargo do anunciante.

Instituto Liceal e Técnico SANT'ANA

(COLÉGIO DE MEALHADA)



- ★ Instrução Primária.
- ★ Ciclo Preparatório do Ensino Secundário (Directo e Telescola).
- ★ Curso dos Liceus (Geral e Complementar) com todas as alíneas no 3.º Ciclo.
- ★ Curso Geral do Comércio.

INTERNATO MASCULINO (Instalações Modelares)
INTERNATO FEMININO (Modelares instalações próprias)
Laboratórios de Física, de Química e de Ciências Naturais, apetrechados com o mais moderno material
AMPLOS RECREIOS E RECINTOS DESPORTIVOS
Telefone 22168 — MEALHADA

Restaurante CONSTANTINO

Casa especializada em
Frango na Púcara e Leitão Assado à Bairrada
ALMOÇOS E JANTARES
Estrada Nacional n.º 1 (Junto ao Posto de Abastecimento SHELL)
Telefone 22298 MEALHADA

Tinturaria «A Africana»

A. F. MOREIRA
Rua Dr. Costa Simões n.º 21 — Telef. 22140 MEALHADA
Lavandoria e Tinturaria. Executa com perfeição todos os trabalhos. Engoma e tinge todo o género de vestuário, cortinas e passadeiras.
Limpa a químico e a seco, vestidos, casacos, sobretudos e gabardines, etc..
A GERÊNCIA, AGRADECE UMA VISITA A ESTA CASA

Saudação de Coimbra à Rainha Santa

quando a sua Imagem, na procissão da noite (9 de Julho, 1970), chegou ao Largo da Portagem.

RAINHA SANTA ISABEL!

**Cadenciadamente,
a ombros de gente que vos ama,
vossa Imagem branca,
de aparição,
em passo vacilante e solene,
mais uma vez,
desceu do altar de Santa Clara,
para vir às ruas de Coimbra.**

**Sede benvinda, Senhora!
— Rainha muito da nossa afeição!
Vindes formosa e simples,
com olhar de quem nos conhece,
com a tristeza de quem nos ama,
com ternuras de quem adormece
em seu regaço de mãe,
as dores que cada um tem.**

**Diante de vós, não sentimos a distância:
Os mármores e os palácios,
as sedas e os brocados,
o ceptro e a coroa real,
os castelos e suas rendas largas
nunca foram senhores da vossa alma.
Alma livre,
erguida ao Céu como lírio,
pegada à terra como erva,
pura como água da serra,
solta para o bem, à maneira do incenso,
a queimar-se em louvor de Deus,
ao mesmo tempo que serve os homens, seus irmãos.**

**Os anos da sua vida,
são contas de rosário santo:
Ainda criança, já crescia em sonhos de renúncia;
Princesa-menina, não se vestiu de bagatelas;
Quando Rainha, ei-la toda
esquecida de si,
e pronta a servir.
E porque, no mais humilde dos súbditos,
via Deus,
todos os seus direitos de mandar
se volveram em glória de servir.**

**Deus é Amor e o amor é Deus!
Esta a síntese do Evangelho.
Esta a página linda da nossa História
a cantar, por meio de lendas e milagres,
quanto uma Rainha, em perfeita unidade,
soube amar Deus
e amar a Terra.
Amou a sua casa
e amou a casa dos outros.
Amou os amigos
e amou os inimigos.
Amou os familiares do Paço,
e amou o mendigo da rua.**

**E acima de todos,
amou os mais necessitados de ajuda.
Amou quem se aproximava da cova,
e amou quem subia para a vida.
Amou com vísceras de mãe,
e amou com a lucidez de quem estuda.
E porque amava em perfeita humildade,
sempre o que fazia lhe parecia nada.
Mas porque amou a verdade do seu tempo
ainda hoje nos está presente.**

**Rainha Santa Isabel!
Bendita sejais por vossa presença
que é uma lição de amor.
Sois para nós um convite à paz e à felicidade,
— paz que não virá aos homens
se não estiver dentro do homem.
Sois tão bela, que olhando para vós,
o coração logo diz: Existe Deus!
E Ele é Bom, e Ele é Pai,
mesmo que os nossos pecados
causem medos
porque negros.**

**Sois para nós a certeza da esperança.
Esperança de que vale a pena viver;
esperança de que vale a pena lutar;
esperança de que vale a pena sofrer e amar.**

**Sede benvinda,
hoje e sempre,
Santa Rainha Isabel!**

*Coimbra
Festas da Rainha Santa
Julho — 1970*

URBANO DUARTE

Nota da quinzena

O PESSIMISMO DESTRÓI A CORAGEM

Neste Mundo de progresso e burburinho, a par dum excelente trabalho de bem material e moral, ruge, frequentemente, a voz do desespero. E isto é uma grande desgraça, porque cria o desalento.

Todos experimentam que no caminhar incessante para o seu fim, o Homem encontra dificuldades que só se vencem com uma viva Fé no destino sobrenatural e na confiança poderosa da graça de Deus. E aquele que perde este rumo, acaba por tactear em deserto imenso, inquieto porque não enxerga, com precisão, o sulco que leve a porto de salvamento.

Mas porque não falar, abertamente, a esta gente em desvairo? «Ai dos cães mudos!» Além da cobardia de muitos responsáveis católicos (eu, aqui, quero referir-me a certos teólogos e a certos ditos profetas) é uma imensa falta de caridade.

A grande massa dos homens de hoje perdeu, porventura, a razão, para não poder chegar a Deus? É não acreditar nem no valor do Homem nem na graça de Deus. Tremendas contas!

Mesmo em muitos padres, o sociólogo matou o apóstolo (e o profeta).

A nossa inteligência gosta da verdade inteira, total e aflige-se com as meias-verdades. E não temos a verdade total na revelação? Por isso mesmo, é da experiência que o próprio cientista busca, duma forma subterrânea, o religioso. A crise de religião é mais aparente que real.

— Uma revista especializada lançou, sobre o assunto, um inquérito aos responsáveis das emissões religiosas da televisão americana. O padre Connoly resume o resultado. Em alguns organizadores evidenciou-se certa tendência, muito actual, de confundir religião e sociologia; Cristianismo com Humanismo.

Mas a grande massa dos ouvintes reagiu severamente. Pretendem, nessas emissões, respostas religiosas aos seus problemas de vida.

PELA VILA

Instalações Sanitárias do Jardim

Já temos sido abordados por algumas pessoas no Jardim Municipal, necessitando de se servirem das retretes públicas não o poderem fazer devido às portas se encontrarem fechadas, pois algumas não conhecem o guarda e por vezes este se afasta um pouco da «zona» onde deve permanecer. Por tal motivo, umas instruções mais esclarecedoras a este funcionário serão de aconselhar e o mal ficaria remediado.

Pelos Caminhos de Ferro

Por ter sido promovido a chefe de 3.ª classe, foi colocado na estação de Santa Clara Saboia (Baixo Alentejo), o sr. Licínio Soares, que na estação de Mealhada exerceu as funções de factor de 1.ª durante muitos anos.

Iluminação Pública

Verifica-se em certas localidades deste concelho que as lâmpadas da iluminação pública se acendem demasiadamente cedo agora na época calmosa — o que se torna desnecessário — para em contrapartida, possìvelmente serem apagadas demasiadamente cedo, precisamente quando muitas vezes se tornam mais necessárias acesas, pelo que, em nossa opinião, o horário da abertura e encerramento da energia pública devia ser alterado.

Aqui fica o pedido de alguns habitantes desses lugares, que nos foi solicitado, para quem de direito.

Falecimentos

Faleceram neste concelho: Dulce Lopes Simões, de 84 anos, da Pampilhosa; Manuel Morgado, de 69 anos, do Luso; Maria de Almeida, de 70 anos, de Silvã, António José Paiva Guerra dos Santos (atropelamento mortal), da Mealhada; Manel Gomes Carrana, de 45 anos, do Pisão e Manuel de Almeida Coelho, de 77 anos, de Ventosa do Bairro.

Publicações recebidas

FUNDAÇÃO GULBENKIAN

Recebemos o Boletim Informativo n.º 18-II Série de 1970 da prestimosa Fundação Calouste Gulbenkian, dedicado à Cultura Portuguesa. Agradecemos.

PROPRIEDADE URBANA

Foi-nos enviado o Boletim Bimestral n.º 184 da Propriedade Urbana, da Direcção do dr. João Afonso Corte Real. Composto com utilíssimas informações, e de noticiário cheio de interesse. Gratos, pelo seu envio.

MENSÁRIO DAS CASAS DO POVO

Foi recebido o «Mensário das Casas do Povo», n.º 228 do mês de Junho. Composto de bons artigos, da superior Direcção do dr. Fernando Cid Proença, agradecemos o seu envio.

Dia da Catequese

**ENCONTRO DE PAIS
CATEQUISTAS — CRIANÇAS**

**No Bussaco a 19 de Julho
ÀS PORTAS DE COIMBRA**

Participam as freguesias
da região

Mealhada — Mortágua

PROGRAMA

Às 14 horas — Concentração junto ao Palace

Às 14,30 horas — Chegada do sr. Bispo. Desfile das freguesias presentes até às Portas de Coimbra.

Às 14,30 horas — Saudação de Boas Vindas e Chamada por freguesias.

Às 15 horas — Missa Campal.

Às 16 horas — Testemunhos — tarde recreativa por freguesias.

Não deixas de estar presente. Não darás o tempo por mal empregue. Traz os pequenos pois a festa é para todos.

Reparos

Gostaríamos de saber qual o motivo porque, a rua que parte da variante, isto é, do Largo de Santa Ana até ao matadouro se encontra magnìficamente iluminada, em contrapartida, o pequeno Jardim da Capela se encontra totalmente apagado há bastante tempo. É necessário que, quanto antes, os candeeiros do referido jardim voltem a funcionar — como aconteceu durante muitos anos — pois assim à noite, a fachada da Capela e o pequeno jardim passarão a dar o aspecto que a sua importância turística lhe impõe.

É necessário também que haja mais cuidado no embelezamento dos dois pisos desse jardim, pois, na maneira como actualmente se apresenta, mais parece um matagal. Chega a ser ridículo que apenas uma vez por ano nas vésperas das festas à Senhora Santa Ana, o citado recinto seja limpo. Chamamos a atenção de quem de direito para tal estado de coisas, que não se admitem numa época em que tanto se «apregoa» o Turismo em Portugal!

Já que estamos, como se costuma dizer, «com a mão na massa», perguntamos: Quando se conclui a iluminação da variante (E. Nacional n.º 1), do Largo de Santa Ana até ao Posto da P. V. T.?

Exames da 4.ª Classe em Mealhada

Julho, época de exames. A par de outros exames do ensino secundário e superior, estão a decorrer os exames da 4.ª classe nas escolas primárias.

Principioram no dia 1 e prolongam-se até ao dia 14. No distrito de Aveiro prestam provas 10.081 crianças. Toda a gente dá conta do movimento desusado de crianças e familiares a caminho das salas, onde funcionam os júris de exame.

Apreensão e preocupação nos pais e crianças, e que os mestres-professores sentem com tanta ou mais intensidade, em conjunto com o cansaço dum ano de intenso trabalho na escola.

Na Mealhada, por não haver salas suficientes, um júri está a funcionar no Salão dos Bombeiros Voluntários, outro na escola feminina Adães Bermudes e mais dois nas salas das escolas dos Centenários.

Os júris estão constituídos do seguinte modo:

1.º — Prof. Jessé Marques d'Almeida, D. Laurinda Irene Marques de Albuquerque e D. Maria Evangelina Rosa Cliz Duarte;

2.º — D. Maria Lucília Tavares de Melo, D. Maria Alice Trancas Afonso e D. Maria Graciete Matos Penetra Lousada;

3.º — Prof. César Rodrigues Santiago, D. Maria Eduarda Almeida de Eça Ponce Leão e Prof. Victor Manuel Magalhães Ferreira;

4.º — D. Maria Albuquerque de Sousa, Prof. Manuel Almeida dos Santos e D. Maria da Anunciação Monteiro Coelho.

Acompanha os exames o sr. Delegado Escolar, Prof. Manuel Cristino da Costa.

O número total de crianças do concelho de Mealhada é de 271.

No dia 15 de Julho começam os exames da 6.ª classe do Ciclo Complementar, para os 27 alunos das quatro escolas do concelho onde funciona o Ciclo Complementar.

Jorge Serejo

Encontra-se em gozo de licença, nesta vila o nosso estimado colaborador sr Jorge Serejo, funcionário da J. N. Vinho. Desejamos a este nosso amigo, boas férias.

ANO XII
Mealhada, 10 de Agosto de 1970
N.º 188

PORTUGAL 5 CTVS
MEALHADA

Sol da Bairrada

Director e Editor: **Alberto Lopes Gil**
Redactor principal: **Raul Duarte Mira**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Proprietário: **José Manuel Rodrigues**

Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Dinis Andrade (enfermeiro)
Cx. Postal nº 9
Vila Robert Williams
Angola

DIFÍCIL JULGAR OS HOMENS

Para julgar temos de conhecer perfeitamente. Elementos para conhcer e depois julgar são a vida, o ideal, as palavras, as intenções, os factos da vida do homem que queremos julgar. É difícil conhecer em profundidade tudo a respeito de alguém e por isso é difícil julgar imparcialmente.

É preciso julgar no contexto da história, sem a pretensão de catalogar as pessoas com termos tais como direita, esquerda, centro ou reaccionário. Há que suspeitar a individualidade das pessoas.

O mundo, todo o mundo, teve durante os últimos dias os olhos postos em Portugal. Portugal estava de luto. Morreu Salazar.

Personalidade definida. Uma vida e uma obra a designá-lo como o maior português do nosso século. Uma vida de serviço — serviu a Deus e a Pátria.

Várias dezenas de anos a viagem da sua vida terrena. Vimieiro, Coimbra, Lisboa foi o caminho da vinda. O mesmo seria o trajecto do regresso, no dia 30 de Julho último, dia em que os homens deixaram o seu corpo no cemitério da terra natal. Exéquias e preces de sufrágio têm razão de ser porque para Salazar como para qualquer ser humano, no dia da morte, começa a vida eterna para a alma que é imortal.

Corpo de baixo da terra, alma na eternidade, e a sua memória e lembrança no nosso pensamento.

Avivando a sua memória e como justa homenagem ao grande Homem do nosso século, citaremos três frases suas a definir a sua personalidade de cristão, pensador, governante, e português.

«Não discutiremos Deus! Não discutiremos a Pátria! Não discutiremos a Autoridade! Não discutiremos a Família! Não discutiremos o Trabalho!»

«Não tem que agradecer-me ter aceitado o encargo, porque representa para mim tão grande sacrifício que por favor ou amabilidade o não faria a ninguém. Faço-o ao meu País como dever de consciência, friamente, serenamente cumprido».

«Temos obrigação de sacrificar tudo por todos: não devemos sacrificar-nos todos por alguns».

Salazar entrou na História de Portugal e marcou nela um período. Homem insigne imprimiu a Portugal nova feição e nova segurança de crer em si próprio. Morre o Homem e a Pátria sobrevive, porque Salazar deu a sua vida pela Pátria Portuguesa. A História considerá-lo-á como o grande obreiro do engrandecimento nacional. O seu lugar é no Panteão Nacional, mas ao desejar sepultura junto aos Pais, manifesta humildade que é mais uma expressão da sua grandeza.

Que o tempo e a história, com imparcialidade, se pronunciem e julguem o Presidente que, em vida, morrendo para si viveu para a Pátria, e morrendo ao serviço da Pátria, viverá na História de Portugal.

Novo Governador Civil de Coimbra

Foi designado para novo Governador Civil de Coimbra, o Sr. Eng.º Leopoldo da Cunha Matos, até agora presidente da Câmara Municipal de Viseu.

A posse no novo cargo está marcada para o dia 10 de Agosto, no Ministério do Interior e a transmissão de poderes para o dia seguinte, em Coimbra.

Sua Ex.ª vai substituir o sr. Eng.º Horácio de Moura que durante vários anos esteve à frente do Distrito de Coimbra, deixando uma obra verdadeiramente notável, à sua passagem.

Cumprimentamos o Sr. Eng.º Cunha Matos, desejando-lhe a maior eficiência no seu novo e alto posto a que foi chamado.

José Alfredo Soares Pereira

Com elevada classificação, tendo por esse motivo deixado de fazer todas as disciplinas técnicas no final do ano lectivo, concluiu o curso de Regente Agrícola, na Escola de Coimbra, este nosso amigo.

PELA VILA

Iluminação pública

Congratulamo-nos, pois já verificámos que a parte da variante que vai da Capela de Santa Ana até ao antigo Posto da P. V. T. já está também electrificado, o que causa um lindo efeito, de noite, assunto já por nós debatido em «Sol da Bairrada». Vamos a ver agora quando os candeeiros do pequeno Jardim de Santa Ana recomeçarão a dar luz para dar outro aspecto ao pequeno Jardim e poder ver-se à noite a Capela de Santa Ana.

Confiamos na boa vontade do Sr. Presidente da Câmara, que, estamos certos, providenciará nesse sentido, e portanto saibamos aguardar com confiança.

Movimento Ferroviário

Veio transferido para a estação da Mealhada o nosso compatrício, Augusto Costa, factor de 1.ª, que em Oiã exercia iguais funções. Este ferroviário foi uma das vedetas de há 20 anos do Grupo Desportivo da Mealhada. Foi colocado também na estação desta vila o factor de 3.ª, sr. António Duque Nuno, onde já está prestando serviço.

Grupo Desportivo da Mealhada

No passado dia 23 de Julho, realizou-se na sede do Grupo Desportivo da Mealhada o acto de posse para a época desportiva de 1970-71.

No dia 29 do mês findo reuniu pela primeira vez a actual Direcção que se prolongou por mais de duas horas. Foram discutidos diversos assuntos de grande interesse para a Colectividade e tomadas diversas deliberações. Podemos informar que a actual Dicreção tenciona em data conveniente, comemorar as «Bodas de Prata» da Colectividade assunto que temos vindo debatendo desde 1962, pois o Desportivo é alérgico a festas de comemorações de aniversários, mas desta vez... parece-nos que vai, e por tal motivo, na devida oportunidade daremos a conhecer aos nossos leitores.

António de Sousa Andrade

Com a idade de 86 anos, faleceu nesta vila o sr. António de Sousa Andrade. O extinto era viúvo e pai das senhoras DD. Clarice, Ausenda e Alice de Sousa Andrade, de Carlos Dinis Andrade (ausente em África há muitos anos) e eogro do sr. José Simões Vaz. Á família enlutada e dum modo especial a seu filho Carlos, nosso presado assinante, «Sol da Bairrada», envia o seu cartão de condolências.

António Rodrigues Baptista Junior

Com a idade de 69 anos, faleceu nesta vila o sr. António Rodrigues Baptista Junior, casado com a sr.ª D. Emília de Matos. À família enlutada e em especial aos seus familiares nossos assinantes, que são numerosos, «Sol da Bairrada» apresenta o seu cartão de condodências.

Falecimentos

Faleceram neste concelho: António Marques, de 74 anos, da Pampilhosa; Amélia Neto, de 84 anos, do Salgueiral; Maria Ferreira Batista, de 78 anos, de Arinhos; Manuel Simões Lopes de Castro, de 40 anos, do Travassô e António Maria de Almeida, de 85 anos, do Luso.

O CATÓLICO «MARGINAL»

— QUEM É E COMO DEVEMOS AJUDÁ-LO?

O «marginal» não é um verdadeiro cristão lógico com a sua fé e submetendo toda a sua vida às exigências da fé.

Acredita em Deus, pelo menos de uma maneira vaga, e toma certas atitudes religiosas.

Não adere esclarecida, nítida e firmemente ao nosso credo, mas rejeita a descrença.

Quando se lhe proporciona, participa em manifestações de culto. Vai em peregrinação a Fátima, a Lurdes, a Pompeia, por motivos de inegável valor: influência do meio, tradições familiares, recordações da infância, atractivo pessoal, necessidade de protecção.

Os «marginais» compram e trazem voluntàriamente medalhas. Oferecem velas para arderem diante de uma imagem de Nossa Senhora.

Em Lurdes, eles passam pela Gruta, tocando, respeitosamente, ou beijando o rochedo. Bebem da água miraculosa. Fazem o sinal da cruz, muitas vezes, atabalhoadamente, e proferem algumas orações Quando, porém, tomam estas atitudes, não estão a representar nenhuma comédia. Obedecem a um sentimento íntimo, muito impreciso, mas real.

É muito difícil demarcar a linha de separação entre cristãos autênticos e «marginais».

As considerações apresentadas não constituem um retrato autêntico dos «marginais». São, apenas, um esboço muito vago e incompleto.

Só Aquele que prescruta o íntimo do Homem pode medir o valor religioso da atitude «marginal».

Quanto a nós, somos incapazes de formular um julgamento verdadeiramente objectivo. Pertencemos a uma determinada civilização, a uma cultura, a um país, e, por isso mesmo, é-nos difícil julgar aqueles que têm outras origens.

E a regra a seguir seria a da caridade respeitosa e clarividente.

Esta exclui o desdém e é compreensiva.

Sabe que Deus quis civilizações diferentes, temperamentos diferentes, e a inserção da religião na estrutura da civilização.

De acordo com a sua expressão o Cristianismo oriental não é o cristianismo ocidental. Nenhum país tem o direito de dizer: o nosso cristianismo é o cristianismo.

Recentemente, efectuou-se em Lurdes, como todos os anos, a peregrinação dos padres doentes da Itália, conduzidos por um Cardeal e vários Bispos. Após a cerimónia de abertura e da peregrinação à Gruta, todos aqueles padres doentes ofereceram uma coroa de flores à Virgem. Este gesto exprimia um amor simples e confiante, um amor infantil; esta cena tinha um sabor evangélico.

(Continua na pág. 2)

Joaquim Oliveira de Sousa Andrade

Já se encontra felizmente quase restabelecido, da doença em que o reteve na Clínica de Santa Teresa, durante alguns dias, o nosso presado assinante e conterrâneo, Prof. Joaquim Oliveira de Sousa Andrade. Fazemos votos pelo pronto restabelecimento.

Armando das Neves Moreira

Tem permanecido entre nós, num curto período de férias, o nosso estimado assinante e conterrâneo, sr. Armando das Neves Moreira e família, que ocupa lugar destacado na Direcção de Finanças em Lisboa. Fazemos votos de boa estadia.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Vacariça

No dia 9 de Agosto, pelas 17 horas, em palco montado ao ar livre no adro da Igreja, um grupo de jovens e crianças da freguesia de Vacariça apresentou um espectáculo-récita.

Foram horas de verdadeira alegria em que a numerosa assistência não regateou aplausos aos variados números apresentados. Danças, canções, peças cómicas, variedades, paródias e entre-actos constituiram o programa.

Por detrás de tudo boa vontade, entusiasmo, sacrifícios, conjugação de esforços, dedicação, bom entendimento, muitos dias e horas de ensaio tiradas ao descanso necessário.

Verdadeiras revelações. Difícil citar nomes. Tudo bem e o público satisfeito.

Foi uma tarde agradável.

Que tenha sido um estímulo para mais iniciativas na Vacariça!

Baptizados

Na igreja paroquial de Vacariça receberam ùltimamente o Sacramento do Baptismo:

Ana Paula, filha de Alexandre Lopes Alves e de Maria Edite Marques Abreu, de Vacariça, sendo padrinhos Manuel Marques dos Santos e Maria Natália Marques Abreu, de Vacariça.

Maria Cristina, filha de José Dias Breda e de Alzira de Melo e Silva, de Vacariça. Foi padrinho Rui Marques da Silva, de Lameira de S. Geraldo e madrinha Aida Dias Breda, de Vacariça.

Antónia Maria, filha de André Lourenço Paredes e de Maria Olímpia da Silva Salvador Paredes, residentes em Quinta do Valongo.

Foram padrinhos Vitorino Paredes Dias e Maria da Glória Sousa Salvador, também da Quinta do Valongo.

Crónica do Luso

1 — Dr. José de Melo Pimenta

Esteve entre nós, durante alguns dias, o grande historiador de S. Paulo, Dr. José de Melo Pimenta, acompanhado de sua Esposa. É sempre muito querida, para nós, esta visita do grande Amigo do Luso, que aqui tem as suas raízes ancestrais.

Durante a sua estada em Portugal, fez uma conferência na Câmara Municipal de Vila-Real, sobre a vida e obra do padre Manuel da Nóbrega, fundador da cidade de S. Paulo. Pela mesma ocasião foi proclamado cidadão de Sanfins do Douro, pátria do célebre missionário brasileiro.

É de lembrar que, há anos, igualmente foi proclamado cidadão de Luso.

2 — Igualmente regressou ao Brasil, com a sua Irmã, D. Clementina e seu filho, Engenheiro Dimas, mas, sua Ex.ma Nora e Netos, a Senhora D. Marinda de Moura Pimenta, viúva do grande amigo do Concelho, Comendador Melo Pimenta. Como seu marido fazia sempre, deixou ofertas a várias Instituições do Concelho, pois deseja seguir precisamente as pisadas do Grande Benfeitor. Foi um mês de comunhão com as coisas e recirdações da terra natal.

A todos desejamos muito feliz viagem.

3 — A Fonte de S. João

A Fonte de S. João é cartaz importante para o turismo, no Luso. Merece-o bem. Mas é, igualmente, a nascente maravilhosa, que sedenta o vale enorme de Luso a Vacariça, — e que vai alimentar as nossas casas.

Principalmente por esta razão, chamamos a atenção da Ex.ma Câmara Municipal para a falta de limpeza, nos tanques. É forçoso que, com períodos curtos, seja limpa, mesmo à custa de breves interrupções da água.

Acima de tudo, o asseio. É uma providência que esperamos seja atendida.

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se saber que pela 1.ª Secção do 1.º Juízo desta Comarca, correm éditos de 20 dias, contados da publicação da 2.ª e última publicação desta anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Alberto Dias Ferreira, viúvo, proprietário e seus filhos Encarnação da Cruz Ferreira, solteira, maior, doméstica e António Ferreira Dias, de 18 anos de idade, agricultor, todos de PAREDES do Bairro, freguesia de S. Lourenço do Bairro, desta Comarca, para no prazo de 10 Dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na Execução Sumária movida por Olívia de Jesus Oliveira, que também usa o nome de Olívia de Oliveira, solteira, maior, da Bemposta, desde que gozem de garantia real sobre o prédio penhorado — art. 865.º do Código do Processo Civil.

Anadia, 16 de Julho de 1970

O Juiz de Direito do 1.º Juízo
João Manuel Ataíde das Neves
O Escrivão de Direito
Joaquim Rodrigues Maduro

VENDE-SE

Prensa em estado de nova, e 6 tonéis em bom estado de conservação, entre os 150 e 250 almudes.

Nesta Redacção se informa.

O CATÓLICO «MARGINAL»

(Continuado da pág. 1)

Todavia, para mentalidades laicizadas era uma criancice, indigna da idade adulta.

É preciso, sobretudo, ter em conta o nível espiritual e a cultura, religiosa de cada um. Neste campo, ao lado daqueles que muito receberam, outros há que são pobres.

Ocorre no entanto, perguntar: A piedade marial está reservada a uma «elite», aos que possuem uma fé sólida e esclarecida? Ou será acessível às massas, será possível aos «marginais»? Deve o culto marial estar reservado àqueles que têm cultura ou abrir-se ao que possuem coração? Para ir até Maria, é necessária a fé ou a confiança? A Virgem pertence a uma aristocracia ou à massa?

Para responder a esta questão, basta ver as multidões de Fátima e de Lourdes. Quando Paulo VI veio à Cova da Iria, em 13 de Maio, ficou esmagado de emoção e admiração perante aqueles dois milhões de peregrinos que estavam, sem dúvida, pouco familiarizados com a teologia marial, mas que veneravam em Maria a Mãe amantíssima, a Mãe de Deus e a Mãe dos homens. Nas multidões que acorrem aos nossos santuários existe mais confiança do que ciência.

Diante das manifestações populares, haverá o direito de falar de paganismo, formalismo e superstição? Podemos indignar-nos pelo facto de, durante a missa, certos fiéis rezarem o terço? Em princípio, isto não é a melhor maneira de particular no Santo Sacrifício. Mas será Deus tão severo como as liturgistas?

Antes, porém, de censurar os «marginais», importa reparar no que há de respeituoso nas suas atitudes religiosas. Os seus defeitos derivam da falta de interioridade, que os leva a dar uma importância muito grande ao acessório, em detrimento do essencial; do carácter estreito e interessado, das suas «demarches»; e da ineficácia da sua vida de piedade que não tem qualquer influência sobre o seu dia a dia.

Mas que fazer para os ajudar? A peregrinação deve ser uma caminhada de fé.

Ora, nos «marginais» a fé não está completamente morta, mas não é viva. O maior auxílio a prestar-lhes e conseguir de Deus, por nossa oração, em primeiro lugar, e pela palavra e acção, depois a graça de um despertar da fé, de um progresso da fé.

Para despertar e educar a fé na alma dos «marginais», é jister rodeá-los de respeito e afeição. É preciso que eles se sintam amados, profundamente e sinceramente amados.

Bispo de Lurdes

TERRENO

Compra-se até 100.000 metros quadrados área da Mealhada.
Esta redacção informa.

Novo estabelecimento
Óptica da Mealhada
SAÚL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)
R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA

Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

Consultório Médico
R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
Especialista de OUVIDOS NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.as-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 91 151

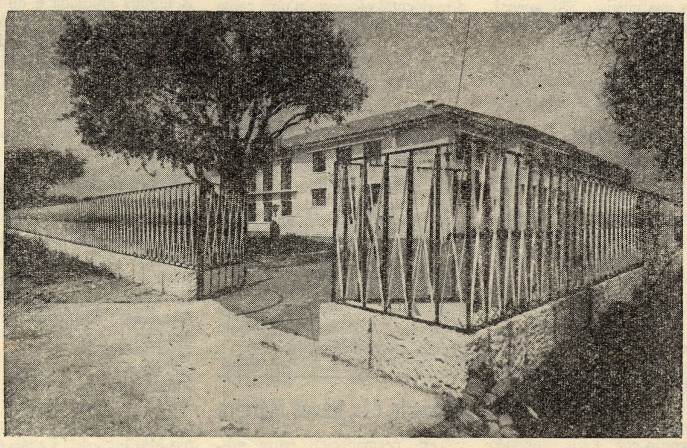
●

DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
Consultas: 3.as, 5.as e Sábados às 9 horas
3.as e 5.as às 17 horas
(marcação de hora)
Resid.: Antes — Telef. 22260

●

DR. VAZÃO TRINDADE
2.º Assistente de Oftalmologia (doenças dos olhos) da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra
Consulta: 5.as-feiras às 17 horas
Resid.: Coimbra — Telef. 039 29811

Instituto Liceal e Técnico SANT'ANA
(COLÉGIO DE MEALHADA)



★ Instrução Primária.
★ Ciclo Preparatório do Ensino Secundário (Directo e Telescola).
★ Curso dos Liceus (Geral e Complementar) com todas as alíneas no 3.º Ciclo.
★ Curso Geral do Comércio.

INTERNATO MASCULINO (Instalações Modelares)
INTERNATO FEMININO (Modelares instalações próprias)
Laboratórios de Física, de Química e de Ciências Naturais, apetrechados com o mais moderno material
AMPLOS RECREIOS E RECINTOS DESPORTIVOS
Telefone 22168 — MEALHADA

Restaurante CONSTANTINO
Casa especializada em
Frango na Púcara e Leitão Assado à Bairrada
ALMOÇOS E JANTARES
Estrada Nacional n.º 1 (Junto ao Posto de Abastecimento SHELL)
Telefone 22298 MEALHADA

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

✶

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMINIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSAO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA

✶

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

ENSINO PARA TODOS...

A UNESCO (órgão da O. N. U. para os problemas educacionais) resolveu considerar 1970 ano internacional da educação o que significa que fazendo Portugal efectivamente parte da comunidade internacional, 1970 deverá ser também, no nosso país, o ano da Educação.

Muitos discursos, colóquios e um certo empenho da Assembleia Nacional e do governo em alterar o «statu-quo» da educação, provam-nos que parece que algo mudou no ensino em Portugal. As camadas responsáveis finalmente (?!) reconheceram o nosso ensino como obsoleto e desfazado do tempo em que vivemos e impreparado para enfrentar o futuro.

A necessidade de uma reforma impôs-se por si mesma, pois o progresso necessita de homens bem preparados qualquer que seja a sua proveniência social. Nesse aspecto as palavras do Prof. Sebastião e Silva (in capital de 5-12-68) são uma definição precisa: «estamos em presença de um sistema educacional que não ensina a observar, nem a experimentar, nem a reflectir, nem a raciocinar, nem a escrever, nem a falar; ensina apenas a repetir mecânicamente, a imitar e, por conseguinte a não ter personalidade. É um sistema que não exprime o espírito de autonomia e todas as possíveis qualidades criadoras do aluno (...), um sistema feito à medida da mediocridade obediente (... um ensino que favorece os passivos, os superficiais e os privilegiados econòmicamente, em prejuízo dos autónomos, dos inteligentes e dos econòmicamente débeis. Em conclusão: é um ensino capaz de atribuir 20 valores ao conselheiro Acácio e orelhas de burro a Einstein».

A REFORMA PREVISTA

Esboçaram-se evidentemente conceitos. Traçaram-se planos. Meditou-se. Opinou-se que o sistema educacional de um país é um espelho fiel do seu sistema social. Falou-se de democratização do ensino. Em que sentido? Ora, pois, chegámos ao busílis da questão. Assim o Comércio do Funchal no seu editorial de 5-4-70 afirma a certo momento: «Ainda há pouco tempo, no discurso proferido aquando do Congresso da Acção Nacional Popular o Prof. Marcelo Caetano sublinhou que da perspectiva da continuidade do Estado Corporativo, era preciso «não ter receio do movimento», acentuando: «o tempo não é para atitudes meramente defensivas, a sociedade tem de se defender atacando os vícios reais». O que, por outras palavras significa: o tempo em que se vive impõe, de qualquer modo, que se ultrapasse o imobilismo para que a continuidade das estruturas e instituições vigentes seja efectivamente assegurada e reforçada. Por outro lado no decorrer de uma recente «conversa em família» o Presidente do Conselho deixou claramente impressa a importância que atribui à batalha da educação; integrando as potencialidades evolutivas do sector no processo da continuidade das estruturas. Para o regime, a batalha da educação não é apenas a criação de quadros técnicos — é também a batalha pela criação de quadros políticos através de uma actividade intensa de mobilização ideológica que a nível pré-universitário já se começou a efectuar com os cursos de formação Portuguesa realizados em todos os liceus do País. Mais adiante depois de analisar a comunicação do Prof. Veiga Simão ao país conclui — «a perspectiva reformista está pois bem clara: trata-se de melhorar, de fazer evoluir o existente não de o transformar em profundidade. Trata-se de no âmbito da sociedade vigente, tornar a Universidade um elemento integrante da sua continuidade, entendida embora em termos de progressiva modernização. Fazer evoluir a Universidade, fazer evoluir a educação para adaptar o sistema às novas realidades. Para assegurar e reforçar a sua continuidade».

Democratização do ensino? Sim, mas (?!), eis as palavras do Prof. Veiga Simão (in Comércio do Funchal, n.º 2 048) «aquando da visita efectuada a duas escolas primárias de Lisboa ao pedir aos Professores que apontem ao Ministério «os valores de capacidade excepcional espalhados por todas as escolas» após o que acrescentou: «queremos que ocupem na sociedade o lugar que lhes compete e a que têm direito».

Eis-nos perante a reafirmação de um ensino de bases classicistas e visando a selecção de inteligências — segundo o conhecido princípio de que ao privilégio das maiores capacidades naturais de um indivíduo terá de corresponder posição de privilégio correspondente na escala social. Eis a democratização do ensino, tão renovada, delineada pelo Governo.

No entanto, vejamos a mensagem de René Mahen Director Geral da UNESCO: «Num mundo em plena mutação, em que a explosão demográfica, a descolonização e as profundas transformações económicas e sociais resultantes da evolução tecnológica são outras tantas forças que conduzem à democratização do ensino; enquanto que a aceleração do progresso científico arrasta a um desgaste cada vez mais rápido do saber e que o desenvolvimento das técnicas de informação de massas e dos meios audiovisuais transformam os dados tradicionais da comunicação, a educação não poderia limitar-se, como no passado, a formar, *em função de um modelo predeterminado de estruturas, de necessidades e de ideias os quadros da sociedade do futuro, nem a preparar de uma vez para sempre os jovens para um certo tipo de existência.*

A educação já não pode ser um privilégio de uma élite, nem a façanha de uma época; ela tende a ser coextensiva quer a toda a comunidade, quer a toda a vida do homem. Como tal, deve manifestar-se como uma actividade permanente e omnipresente. Já não devemos pensá-las em termos de preparação para a vida, caracterizada por uma aquisição contínua de conhecimentos e um reexame incessante de concepções.

A REFORMA NECESSÁRIA (1)

«A verdadeira democratização do ensino pressupõe como ponto fundamental a democratização das estruturas sociais, não se limitando ao simples abrir das portas a todos, em mero acto de generalização. Sob pena de se reforçarem ou manterem privilégios sociais, têm de ser resolvidas as diferenças básicas higiénicas, de saúde, de alimentação, de habitação, etc., para se poder garantir a efectiva igualdade verificável se todos tiverem iguais. possibilidades de desenvolvimento psico-fisiológico (...).

Atendendo só as estruturas escolares (já sabemos que a democratização do ensino consiste na igualdade de desenvolvimento psico-fisiológico!) verificando que estas necessitam de uma reforma em todos os seus níveis (infantil, primário, secundário e superior). As aptidões do educando devem poder potencializar-se com toda a susceptibilidade de desenvolvimento, o que para tanto implica uma formação gradualmente orientada para as funções profissionais que se lhe apresentam de mais fácil acesso e que lhe garantem uma maior produtividade.

A criança, depois adolescente, atravessa uma série de etapas no desenvolvimento da personalidade que devem ser devidamente compreendidas e não devem ser prejudicadas em cada estádio por circunstâncias exteriores do meio ou do ensino que lhe impeçam um pleno desenvolvimento biológico, psicológico e social.

A unidade da personalidade pressupõe uma unidade educacional que não seja postergada pelo conceito habitual e tradicional de disciplina, doravante concebida como instrumento de cultura, informação e reflexão.

O novo ensino não deve olvidar um meio educativo que permita o melhor aproveitamento de energia; o apetrechamento técnico em que a criança se inicie na aprendizagem do seu papel social, em que a actividade de cada um deva aprotodas as aptidões ou expressões espontâneas, ajudada não já pelo *velho magister* mas, por um professor ao mesmo tempo orientador e psicólogo que estabeleça o equilíbrio correcto entre o trabalho de de grupo e o trabalho individual.

A nova escola exigirá do monitor suficiente formação psico-pedagógica, uma constante qualificação técnico-profissional ao mesmo tempo que exigirá do ensino as condições de equipamento indispensáveis à sua finalidade.

A EDUCAÇÃO E OS NÚMEROS

A educação é uma determinante social e a sociedade pode avaliar-se com alguns números. Assim:—só a partir da década de 50 a estrutura agrícola mercantil, dum tipo remotamente feudal, começa a ceder lugar a uma (ainda que tímida) industrialização (1).

— 40 a 45% da população vive ainda da agricultura, nossa fonte primária de receita, enquanto o sector industrializado se encontra numa fase rudimentar (1).

— a pretendida, expansão económica que ora se inicia, e os crescentes encargos militares vêm onerar grandemente a renda pública, obrigando a compensações que se reflectem internamente nas chamadas reformas das estruturas fiscais e na criação de novos impostos (1).

— O recurso constante ao crédito externo ganha proporções vultuosas ao mesmo tempo que o fenómeno da emigração vem pesar no desenvolvimento e no processo económico inflaccionista (1).

— Portugal possui o mais baixo rendimento «per capita» da Europa (321 dólares por ano) inferior ao da Espanha (458 dólares) e da própria Grécia (1).

— Nações que por volta de 1950 ou mesmo anos mais tarde, arrancaram para o desenvolvimento económico-social através de modelos socialistas (Hungria, Polónia, Cuba, Bulgária, etc.) manifestam actualmente, segundo o acesso da população à Universidade, valores mais altos do que Portugal. Portugal em 1966 tem 389 estudantes do ensino superior por 100 000 habitantes — inferior à Espanha com 484, à Grécia com 750 e por exemplo à Bulgária 1 124 (2).

— Em 1967-68 o número de habitantes para o de professores estava em Portugal na proporção de 189:1 (Na URSS a percentagem é de 93:1 e na França 112:1) (2).

— Nas estatísticas da UNESCO referentes a 1965 a Educação em Portugal absorvia apenas 5,5% da população (2).

— A nivel geral, do continente, menos de 45% da população com 5 a 19 anos de idade se achava escolarizada em 67-68, segundo os dados oficiais. Estudando o problema por distritos, observamos que apenas 7 tem mais de 40% da sua população com idade escolar de 5 a 19 anos matriculada nas respectivas escolas (2).

— Os trabalhadores e os empregados modestos têm uma representação da ordem dos 8% aproximadamente, enquanto que as restantes profissões não especificadas têm uma participação que vai dos 12% a 18% (2).

— o número de calorias consumidas em média por habitante em Portugal é de 2 670, enquanto que em Espanha é de 2 760 e na Grécia de 2 940 (1).

Em relance, talvez esta panorâmica nos seja já suficientemente esclarecedora para melhor podermos entrar na apreciação e análise das diversas estruturas do ensino.

A criação do ensino infantil é das necessidades que mais se fazem sentir, pela exigência do desenvolvimento educativo posterior, a reclamar o enquadramento escolar das crianças dos 3 aos 6 anos, no ensino pré-primário.

Segundo o estudo base-preparatório de Émile Planchard, essa necessidade é «mais imperativa em Portugal, onde, para uma importante proporção de habitantes, o nível de vida é baixo e o ambiente doméstico pouco favorável ou mesmo contrário a uma educação sã».

Será sobretudo nas freguesias rurais que esta necessidade mais se impõe, reclamando por tal uma bem distribuída rede geográfica de escolas, gratuidade do ensino e número bastante de pessoal qualificado (...). O prolongamento da escolaridade obrigatória para um mínimo de 8 anos, parece ser uma das medidas mais adoptadas a exemplo de países mais desenvolvidos; evitando porém que a livre orientação das vocações se continue a esbater no embuste da pretensa liberdade de opção entre o ciclo complementar e o preparatório. Um «tronco comum» deve estabelecer e possibilitar um acesso a outros níveis de ensino evitando que continue a ser reduzido o número de alunos inscritos na 4.ª classe que tenham pretendido matricular-se no grau imediato.

Do anacronismo e ausência de

(Continua na pág. 4)

Roda de amigos

— Quem quer brandy?

— Um, dois, três...

— Tens Porto?

— Vat?

— Vat...

— Para mim anis...

— Já provaram desta ginja?

— Que tal?...

— Tenham paciência, mas venham para ali.

— Ta bem...

— O quê? Ah! de facto aqui está-se melhor. O teu fogão mete fumo?

— Nada... e ficou-me barato; ainda não está acabado!

— Ora quem havia de dizer: nós todos aqui hoje reunidos! Há quanto tempo...

— Tu, casado, enfim!?

— Tu também arrumado...

— Que tal isto?

— Na mesma...

— Não fossem as velhas amizades, e ao fim e ao cabo o amor que um tipo tem por isto, nunca mais cá punha os cotos!

— Para férias é que isto é bom...

— Não é bem assim; é certo que vocês estão habituados a outros ambientes...

— Não é só questão de outros ambientes... Um tipo aqui não pode ser ninguém; primeiro porque é filho de fulano, tem de andar sempre com a canga... sempre

— Estou-me nas tintas!

— E ainda bem, mas vê também que ainda que não pareça os cordelinhos são como nas marionetes, mãos ocultas conduzem os bonecos.

— Ena pá! O que aí vai de derrotismo! O mundo para ti o que é?

— Ora! Ora! deixem-se disso! Mais brandy?

— Mais Porto.

— Mas afinal o que é que a malta pensa do mundo de hoje?

— Ora Ora! Isso é o que eu também queria saber!

— Deixa estar que ainda há bem intencionados!

— Tipos decentes é o que tu querias dizer! Isto hoje é só dinheiro e sabugisse. Se um fulano trepa, enchem-se logo os peitos de inveja

— Defeitos de educação!...

— Ai, não te metas para aí que te afundas!...

— Mas afinal que pensas da vida?

— Nada!

— Bem me parece...

— Isto é só dinheiro, quem o tem nem que seja o mais pintado é que manda.

— Hão-de ter conforme o pago...

— Este a falar de pagas. Tu um herege!

— Isso, chama-lhe herege, isso era dantes. Chama-lhe vermelho!

— Oh! se o Freud cá estivesse! Que recalcamentos!...

— Quais recalcamentos, quais diabos! Verdades é o que são.

— Pois sim, seja, mas como queres que o mundo seja de amor se cada um parece que não gosta de si próprio?

— Lérias, se o mundo é de egoístas!...

— Que visão do mundo.

— Bom; Parece que é a melhor altura de voltarmos a beber...

— Em vez de...?

— Sabe-la toda...!

— Não desfazemos...

C. A.

PÁGINA DA JUVENTUDE

N.º 5

80

COORDENAÇÃO DA SECÇÃO CULTURAL DA J. U. M.

FESTAS À PADROEIRA DA VILA

Decorreram com um brilhantismo desusado as festas à Padroeira da Vila, Senhora Santa Ana. Numa breve síntese, destacaremos os números de maior interesse.

No primeiro dia, a grande prova de perícia automóvel, com bastantes inscrições, e que despertou muito entusiasmo, por pouco vulgar, atingindo mais de 50 inscrições, não só da Região, como de Coimbra e diversas partes do País.

A classificação, ficou assim ordenada:

1.º — Adriano Aguilar, que fez a prova em 87 segundos; 2.º — Luís Carlos Fonseca; 3.º — Tomaz Ferreira; 4.º — ePdro Dias; 5.º — Nuno Lousada; 6.º — Joaquim Dias Borges; 7.º — Soares da Cos-

1.º — Adriano Aguilar, que fez a prova em 87 segundos; 2.º — Luís Carlos Fonseca; 3.º — Tomaz Ferreira; 4.º — Pedro Dias; 5.º — Nuno Lousada; 6.º — Joaquim Dias Borges; 7.º — Soares da Costa; 8.º — Tomaz Ferreira; 9.º — Manuel Pereira; 10.º — Salvador Sereno; 11.º — Nelson Mónica; 12.º — Belarmino da Silva Nunes; 13.º — César Borges; 14.º — João Madeira; 15.º — Júlio Flores; 16.º — Manuel Pratas; 17.º — Miguel Navega; 18.º — José Piedade e 19.º — Emanuel Miranda.

Os dez primeiros receberam valiosas taças, e outros que se seguiram prémios diversos.

Á noite, no Cine-Teatro Messias, efectuou-se o I Grande Concurso de Vestidos de Chita, com a casa de espectáculos quase cheia que despertou, pelo seu ineditismo nesta vila, um interesse desusado, fechando o espectáculo com a actuação da grande artista Tonicha, que agradou plenamente. O juri que era presidido pelo presidente da Câmara, dr. Dias dos Santos e constituído pelas senhoras D. Elvira Ribeiro Santiago, D. Estrela da Conceição Carvalho, D. Maria Fernanda Martins, dr.ª D. Maria de Lourdes Veiga e Moura e dr. Veiga e Moura, fez a seguinte classificação: 1.ª — Isabel Pinto de Carvalho, de Coimbra; 2.ª — Dalila Teixeira Azevedo, da Pampilhosa; 3.º — Maria Helena F. Ribeiro, das Vendas da Pedreira (Anadia); 4.ª — Fernanda de Jesus Filipe, da Mealhada; 6.ª — Maria da Conceição Silva, de Anadia; 7.º— —Filomena Dias Pereira, da Mealhada; 8.º — Maria de Lourdes Oliveira, da Mealhada; 9.ª — Clementina Alves Ferreira, de Grada (Anadia) e 10.ª — Maria Teresa da Costa Vasques, da Mealhada.

Para fecho deste colorido concurso, procedeu-se à distribuição de prémios a todas as concorrentes, sobressaindo as máquinas de tricotar «Suisse Magic, representadas por Ramiro Ferrão e máquinas de costura «Oliva», representadas por Carlos Lopes, C.ª L.da, para as duas primeiras concorrentes.

Nessa ocasião foram também entregues as taças aos vencedores da prova de perícia automóvel.

No seguindo dia — domingo — Missa Solene, tendo o Rev.º Padre Aurélio de Campos, páraco de Castanheira de Pera, proferido a homilia. Seguiu-se uma imponente procissão com muito respeito e devoção, incorporando-se muitos anjinhos, pegando às varas do pálio os B. Voluntários da Mealhada, em grande uniforme e abrilhantando este cortejo religioso as Bandas da Pampilhosa e do Barcouço. Á noite foi a parte folclórica, com os Ranchos de Torredeita (Viseu), Maiorca (Beira Litoral) e o Rancho Infantil os «Unidinhos», da Mealhada.

Quanto aos dois ranchos (Torredeita e Maiorca), ambos agradaram bastante mas, para quem tenha alguns conhecimentos de folclore, verifica que são totalmente diferentes nas suas canções e actuações. Quanto ao de Torredeita, foi totalmente preenchido por canções mais que seculares, tìpicamente serranas, à excepção duma canção alentejana menos antiga, mas que eles assimilaram à sua maneira. Quanto ao rancho de Maiorca foi um autêntico folclore, muito mais recente, e com mais vivacidade e graciosidade, mas não se podem fazer confrontos — qual o melhor — pois os géneros foram completamente diferentes, e quanto a nós apreciámos os dois, embora sob «ângulos diferentes».

Quanto aos infantis, surpreendeu-nos bastante, pois as marcações sempre muito certinhas e o grande à vontade com que as crianças se apresentaram, conquistaram a simpatia da numerosa assistência. Há que continuar, porque quem sabe se estará ali o sucessor dos «Unidinhos» da Mealhada, que através do país e até em Espanha, glorificaram o nome da Mealhada.

Iamo-nos esquecendo de dizer, que à tarde desse mesmo dia se realizou uma animada picaria de mansos, sendo lidados quatro gordos novilhos, tendo um deles investido contra a vedação frágil da arena e fugido, o que provocou alarido e correrias e risotas da assistência, para afinal vir a ter um fim triste. Actuou um grupo de forcados amadores da Escola de Regentes Agrícolas de Coimbra. Todos se mostraram valentes e destemidos ante a «ingenuidade» dos bichos, sendo muito aplaudidos

Esta garraiada fez lembrar a muitos aficionados da festa brava da saudosa praça de toiros da Mealhada, que tantas tardes de glória deu a esta vila, à região da Bairrada, e que bem poderia — já o temos focado várias vezes — construir-se outra, pois público por certo não faltaria, a avaliar pelo entusiasmo que se verificou nesta primeira garraiada; mas quê? Falta de iniciativa — já «pega» antiga desta vila — e os grandes, os ricos, os que podiam, não estão para se incomodar. Adiante...

No terceiro dia: de manhã, Missa Cantada e Sermão; à tarde, prova ciclista para amadores — o prato forte — à qual concorreram os seguintes clubes: Sangalhos, Arcozelo, Coelima e Coimbrões.

Indicamos os 7 primeiros classificados: 1.º — Mário Godinho, do Sangalhos, que fez o percurso em 1 h. 38 m. e 10 s.; 2.º — Francisco Santos, do Arcozelo; 3.º — Arnaldo Santiago, do Sangalhos; 4.º — José Manuel dos Santos, do Coimbrões; 5.º — José Marques Curado, do Sangalhos; 6.º — Joaquim Santos Silva, também do Sangalhos e 7.º— José Freitas Martins, do Coelima.

A prova constava de 40 voltas à pista da vila no total de 60 quilómetros e a organização da Associação de Ciclismo de Aveiro. Assim, o vencedor da 10.ª volta, foi Francisco dos Santos, do Arcozelo, e Arnaldo Santiago, do Sangalhos venceu a 20.ª e 30.ª voltas.

Serafim Bernardo do Coimbrões foi o vencedor do maior número de voltas (8).

Na classificação por equipas, o Sangalhos ficou em 1.º lugar e o Arcozelo em 2.º.

Os prémios para os 10 primeiros classificados iam de mil escudos a cinquenta escudos.

O prémio atribuído aos vencedores das 4 voltas (de dez em dez) era na importância de cem escudos e o vencedor do maior número de voltas era de igual quantia. As duas primeiras equipas classificadas receberam uma valiosa taça.

A corrida decorreu com grande entusiasmo e correcção, havendo apenas a lamentar, além doutros clubes convidados, a ausência dos «três grandes»: Sporting, Benfica e Porto. Quanto a este último clube não compareceu devido a uma pane irremediável, no caminho.

Em seguida, realizou-se segunda garraiada, esta mais bem organizada do que a primeira, e sempre seguida com grande entusiasmo pelo numeroso público.

Á noite, efectuou-se o 1.º arraial nocturno, abrilhantado pelas orquestras «Rodrigo de Matos», de Coimbra e «Novos Melros», dos Covões.

Realizou-se também um torneio de tiro aos pratos, em 3 categorias.

Indicamos os 5 primeiros classificados nas três categorias:

Iniciados — 1.º — António Fernando Melo; 2.º — António Mateus Marques; 3.º — Miguel Navega; 4.º — Vitor Matias e 5.º — Carlos Alberto.

Prancha a 10 *metros* — 1.º — Daniel Lebre; 2.º — Arnaldo Santiago; 3.º — Adelino Semedo; 4.º — Arlindo Nunes e 5.º — Reinaldo Sousa.

Prancha a 13 *metros* — 1.º — Ataíde Martins; 2.º — Eng.º Soares Pinheiro; 3.º — José Melo; 4.º — Artur Martins Almeida e 5.º — Ezequiel Jorge.

A Comissão das Festas à Senhora Santa Ana está empenhada em continuar com as mesmas no próximo mês de Setembro, em data ainda a designar, visto todas as orquestras neste momento não estarem disponíveis.

Conta fazer também uma prova de perícia para motorizadas, outra garraiada e a tarde infantil, com a representação da comédia «Mel, Pastel e Bonecos de Papel».

Estes festejos vão realizar-se no Jardim Municipal para os quais o Sr. Presidente da Câmara, Dr. Dias dos Santos, pôs gentilmente à disposição da Comissão.

Desta Comissão tudo há a esperar para bem da Mealhada e fazemos votos para que a comissão do próximo ano procure fazer ainda melhor, pois, como era de esperar, as festas deste ano, foram dum brilhantismo excepcional, até ao momento, que, por força maior, foram suspensas.

Revalidação das «Cartas de Caçador»

A Comissão Venatória Regional do Centro chama a atenção dos titulares de «cartas de caçador» para o prazo de validade nelas mencionado, a fim de evitar que os interessados incorram nas sanções previstas nos arts. 32.º e 215.º do Decreto n.º 47 847 — Regulamento da Caça.

Todas as informações sobre a revalidação das referidas cartas, podem ser prestadas na sede daquele Organismo Venatória Regional e nas Câmaras Municipais.

Família Paroquial

BAPTIZADOS

Durante o mês de Julho, na igreja da Reitoria de Sant'Ana, tornaram-se membros da Igreja, pelo Baptismo:

José Miguel, filho de Joaquim Tavares da Conceição e de Maria de Lurdes Almeida Moreira, do Reconco e foram padrinhos José Manuel Cristina da Silva Reis e Maria Virgínia de Almeida Moreira.

Luís Manuel, filho de Orlando Gomes Semedo, empregado de escritório, e de D. Maria Teresa Duarte Leite Gomes Semedo, residentes em Mealhada, tendo sido padrinhos o tio paterno, Prof. Augusto Manuel Gomes Semedo e D. Maria Teresa Soares Baptista Valente.

Isabel Maria, filha de Álvaro Carlos Fabião, empregado bancário, e de Ana Joaquina Pereira Fabião, de Mealhada, sendo padrinhos Álvaro Almeida Machado, gerente do B. N. U. e sua esposa D. Elisária da Cunha Machado.

Francisco José, filho de Francisco Alves Vieira e de Maria Isaura da Silva Gomes, de S. Romão-Mealhada. Foram padrinhos Joaquim Vieira e D. Maria de Fátima Pereira Filipe.

Jorge Manuel, filho de Guilherme de Jesus Rodrigues e de Maria Teresa Ferreira Maia, de S. Romão. Apadrinharam o baptizado, Jorge Manuel Ferreira dos Santos e D. Filomena Ferreira Breda.

Laurinda Maria, filha de António Borges Tavares e de Bernardete das Dores Monteiro Tavares, de Mealhada, tendo sido padrinhos Lúcio Augusto Alves e Maria da Ascenção Borges Tavares, de Mealhada.

CASAMENTO

No dia 26 de Julho, celebraram o seu casamento António Martins Gouveia, filho de Manuel Ferreira Gouveia e de Maria Emília Moreira Martins, e Maria de Fátima Jesus dos Santos, filha de José dos Santos e de Gracinda de Jesus. Testemunharam o acto como padrinhos António Victor Baptista Ferreira e Joaquim de Jesus Coelho e como madrinhas D. Maria Manuela Barroso Felgueiras e D. Maria da Piedade Martins Rodrigues.

Tinturaria «A Africana»

A. F. MOREIRA

Rua Dr. Costa Simões n.º 21 — Telef. 22140 MEALHADA

Lavandoria e Tinturaria. Executa com perfeição todos os trabalhos. Engoma e tinge todo o género de vestuário, cortinas e passadeiras.

Limpa a químico e a seco, vestidos, casacos, sobretudos e gabardines, etc..

A GERÊNCIA, AGRADECE UMA VISITA A ESTA CASA

Toda a pergunta tem resposta

Tenho um primo que é protestante, — e nas nossas discussões, diz que ser católico ou protestante é a mesma coisa. Será assim?

— Claro que não pode ser assim. Cair-se-ia num relativismo, destruidor da verdade. Seria o indiferentismo. A verdade objectiva é única, por isso mesmo, em si, imutável. Só pode haver, objectivamente, uma religião verdadeira. Subjectivamente, quer dizer: quanto à compreensão pessoal, cada um pode supor-se em religião verdadeira, quando, objectivamente, ela é falsa.

Os protestantes e os ortodoxos gregos também são cristãos; mas interpretam diferentemente o Credo.

Os Ortoxocos, à volta de 200 milhões, só admitem a doutrina dos primeiros sete concílios ecuménicos, até ao 2.º de Niceia.

Os Protestantes, à volta de 250 milhões, só admitem como norma de fé, a Escritura, interpretado por cada um, segundo a inspiração, de momento, do Espírito Santo.

Ambos estes grupos de cristãos não aceitam o primado da jurisdição do Papa.

Os Católicos, à volta de 600 milhões, aceitam, como norma de fé, a Escritura; e acatam, como autêntica interpretação da Revelação, o magistério da Igreja.

Para o católico, só o magistério da Igreja pode dizer, duma forma infalível, aquilo que devemos crer, pois Cristo entregou, à Igreja, o poder de dirigir, sem erro de interpretação, os fiéis.

†

Agradecimento

A Família de António Rodrigues Junior, na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram durante a sua doença, bem como as que se incorporaram no seu funeral.

ENSINO PARA TODOS...

(Continuado da pág. 3)

perspectiva prática do ensino médio conclui-se se atendermos ao facto aberrativo de o número de engenheiros ser superior ao de agentes técnicos, quando na generalidade dos países industrializados se encontram 3, 4 ou 6 técnicos intermédios por um técnico superior.

Deixadas de lado quaisquer referências de pormenor às matérias de ensino apresentamos em resenha, este expressivo quadro sobre a produtividade da nossa escola:

Partindo do número de alunos que em 50-51 frequentaram a 4.ª classe, de cada cem alunos 70 passaram no seu exame. Só 18 entraram no ensino secundário, 5 terminaram o ensino secundário e apenas 2 obtêm um grau superior».

Matos Saraiva

---

(1) Programa da lista candidata aos Corpos Gerentes da Associação Académica de Coimbra, patrocinada pelo C. R., caderno n.º 9.

(2) Fernandes, Blasco Hugo — Portugal através de alguns números.

ANO XII Mealhada, 25 de Agosto de 1970 N.º 189

Sol da Bairrada

Director e Editor: **Alberto Lopes Gil**
Redactor principal: **Raul Duarte Mira**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Proprietário: **José Manuel Rodrigues**

Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Dinis Andrade (enfermeiro)
Cx. Postal nº 9
Vila Robert Williams
Angola

POBRES DOS POBRES

POR **FABIÃO BAPTISTA**

Todo o homem que não tem crença, embora a vida pareça correr-lhe num manancioso mar de rosas, usufruindo de condições económicas favoráveis e duma saúde invejável, bem vistas as coisas pelo prisma das realidades, é geralmente INFELIZ. Falta-lhe, efectivamente a mais preciosa e salutar de todas as coisas, que é a CRENÇA.

A crença é força imponderável com que se transpõem montanhas, se vencem árduas batalhas, se caminha feliz na vida. Foi baseado nesta força que S. Vicente de Paulo, (sol rutilante e acariciador da alma dos pobrezinhos) instituiu as conhecidas e salutares conferências que se filiaram no seu nome.

Que seria dos velhos desamparados no triste e geloso inverno da sua vida, se não fosse o auxílio material e o amparo moral, que lhes advêm destas Instituições de Caridade, que sem alardes lhes vão patenteando o bem, na medida do possível, levando-lhes conforto, carinho e amparo?

A caridade tem sempre lugar, especialmente quando praticadada com igual caridade.

Qual a cidade, por mais rica e faustosa, que não possua os seus «bairros das Latas», as suas miseráveis «ilhas», os seus «formigueiros» enfim, a sua miséria material?

Quantas e quantas vezes, a caridade se insensibilizou em demasia, deixando-se vencer pelas vaidades mundanas, pela negligência, pela luxúria que perverte e domina.

Quando se esbanja dinheiro com tanta futilidade, Instituições de Beneficência arrastam uma vida precária, eriçada de dificuldade, só porque, lamentàvelmente, se foram esquecendo os deveres de solidariedade humana, desviando-se os olhos dos quadros de miséria que se multiplicam por esse Mundo de Cristo e vão ofuscando o falso brilho que parece irradiar desta civilização (esquecem-se assim tantos exemplos dignificantes como dum S. Vicente de Paulo, e, nos tempos modernos, dos dedicados vicentinos, P. Américo, P. Pio e tantos outros). Podereis dizer que sòzinhos, não conseguimos endireitar o mundo. No entanto, se fosse bola que passasse ao alcance dos nossos pés, seria obra de caridade dar-lhe um pontapé, para que a sua marcha fosse melhor. E há tanta obra a pedir a nossa comparticipação, válida e efectiva. Não desperdicemos pois o nosso tempo, com as futilidades e sejamos melhores para que o mundo seja também melhor.

Matrículas nas Escolas de Enfermagem

O prazo para requerer as matrículas nas Escolas de Enfermagem terminam em 30 de Agosto.

As habilitações literárias exigidas para a respectiva admissão são: para o Curso de Enfermagem Geral e para o Curso de Enfermagem Psiquiátrica, o 2.º ciclo liceal ou o 1.º ciclo liceal mediante exame de admissão; para o Curso de Auxiliares de Enfermagem e para o Curso de Auxiliares de Enfermagem Psiquiátrica, o 1.º ciclo liceal ou a 4.ª classe mediante exame de admissão; para o Curso de Especialização Obstétrica para Enfermeiras, o Curso de Enfermagem Geral e para o Curso de Especialização Obstétrica para Auxiliares de Enfermagem, o Curso de Auxiliares de Enfermagem. Em Coimbra, as Escolas de Enfermagem a que as candidatas se podem dirigir são Escola de Enfermagem **Dr. Ângelo da Fonseca** nos Hospitais da Universidade de Coimbra, para os Cursos de Enfermagem Geral e de Auxiliares de Enfermagem, Escolas de Enfermagem **Rainha Santa Isabel** na Rua Alexandre Herculano, 20, para os Cursos de Enfermagem Geral e Auxiliares de Enfermagem, Escolas de Enfermagem do **Centro de Saúde de Assistência Materno-Infantil Doutor Bissaya Barreto** na Quinta da Rainha, para Cursos de Especialização Obstétrica para Enfermeiras e Auxiliares de Enfermagem.

Dr. Luís Gutileiro Navega

De visita a sua mãe nossa distinta colaboradora, sr.ª D. Cremilde Navega, residente em Antes, encontra-se o sr. Dr. Luís Cutileiro Navega, regressado de Roma aonde esteve desde Fevereiro em representação do nosso País no Colégio de Defesa da NATO. O ilustre visitante, é 1.º secretário de Embaixada no Ministério dos Negócios Estrangeiros. Cumprimentamos Sua Excelência, fazendo votos por uma boa estadia.

PELA VILA

Perigo que é preciso eliminar

À beira da Estrada Nacional n.º 1 (Porto-Lisboa), que passa por esta vila, muito perto do Cine-Teatro Messias, existem uns estranhos tanques com água estagnada. A sua presença naquele ponto da vila, representa um perigo, pois, além de constituir um foco de infecção, nele podem cair crianças ou mesmo algum carro que se despiste na via de enorme trânsito que lhe passa a poucos metros, e então, neste fatídico mês de Agosto, que tem sido o período das velocidades loucas e desastres em série. A J. N. E., visto o terreno lhes pertencer, têm de tomar uma atitude, assunto este que algumas vezes temos focado, e mesmo até o «atentado» contra a saúde pública. A vila da Mealhada, que progressivamente se vai modificando, não faz sentido que, dentro dos seus «muros» se encontre uma «relíquia» daquele género.

Festas a S. Romão

Nos dias 20 a 22 de Setembro, realizam-se as já tradicionais festas a S. Romão, na Póvoa da Mealhada. Estes festejos constarão de corridas de bicicletas para populares, exibição de ranchos, orquestras, fogo de artifício, etc.

Ciclo Preparatório

Quando da visita à Mealhada, no passado dia 13 de Julho, do Ministro da Educação Nacional, facto a que nessa altura nos referimos, tratou-se entre outros assuntos de grande importância para o concelho, da criação imediata da Escola Preparatória.

Assim podemos informar que está definitivamente garantido o funcionamento na Mealhada, já em Outubro, do Ciclo Preparatório, que é comum ao ensino técnico e liceal para os alunos habilitados com a 4.ª classe do ensino primário. As matrículas deverão ser feitas quanto antes, na secretaria da Câmara Municipal deste concelho.

António Cerveira Gomes

Nesta vila acompanhado de sua esposa, tem estado a passar uns dias de merecido repouso o nosso prezado assinante residente em Setúbal, sr. António Cerveira Gomes.

Joaquim Cerveira

Com a idade de 78 anos, faleceu nesta vila o sr. Joaquim Cerveira, viúvo, pai da sr.ª D. Saudade do Rosário Cerveira Gomes e sogro do sr. Manuel Ferreira Gomes. À família enlutada, e dum modo especial a seu neto António Cerveira Gomes, nosso prezado assinante, «Sol da Bairrada» envia o seu cartão de condolências.

Maria da Glória Lopes Saraiva

Em Sernadelo com 79 anos, faleceu no dia 13 de Agosto D. Maria da Glória Lopes Saraiva, esposa do sr. Jerónimo de Sousa Saraiva e tia dos srs. João e Jerónimo Duarte Saraiva, comerciantes nesta vila e assinantes do «Sol da Bairrada», a quem apresentamos sentidas condolências.

Falecimentos

Faleceram neste concelho: José Ferreira Dias, de 73 anos, das **Quintas de Mala**. Em Sernadelo o sr. Manuel Lopes, de 86 anos.

«Sol da Bairrada»

Nota da Redacção

Prevenimos os nossos estimados leitores, colaboradores e anunciantes que, por motivo de férias, o jornal «Sol da Bairrada» não se publica na próxima quinzena, com a data correspondente a 10 de Setembro.

O BRASIL, PÁTRIA IRMÃ

Segundo voz competente, o dia 22 de Abril, «dia da Comunidade Luso-Brasileira», foi muito exaltado em discursos e aspirações, em todo o Brasil.

No Ginástico Português do Rio de Janeiro, houve festa em que se misturaram, fraternalmente, portugueses e brasileiros. Não resisto à tentação de transcrever um excerto da palestra do grande amigo nosso, o Dr. Araújo Lima.

— Somos 120 milhões, no Mundo. Temos 11 milhões de quilómetros quadrados do Mundo: Brasil, Portugal peninsular, insular e ultramarino. Como somos irmãs! Façamos uma mansão rápida na formação ibérica, notadamente na portuguesa. Em procissão de influências cubaditórias, nas culturas, nos caldeamentos! Os iberos, os celtas, os fenícios, os cartagineses, os romanos, os visigodos e os árabes: quadro esse que, evidentemente não desce aos detalhes da formação; mas se cinge aos traços de primeiro plano.

Tudo isso, índoles, culturas, história, filosofia, pressionando um território pequeno. Autêntico milagre, um desafio à compreensão.

Influências tão contraditórias que só podiam conduzir à divergência, à separação; mas que sedimentaram a unidade. Unidade essencial, a de uma nação que acordou com a consciência de ser uma nação. Essa unidade, resultante de tantos conflitos lógicos, é moral, é territorial, é sentimental, é psicológica, é a unidade portuguesa e luso-brasileira.

...... uma unidade geográfica, pequena como Portugal peninsular, e, no entanto, divergências de climas, de temperamentos, de modo de falar, de povos; e essas diferenças, somando-se para compor o mesmo quadro, um só, o de Portugal uno e indivisível!

Que vemos no Brasil? As mesmas divergências, em campo maior, territorial e populacional. Mas a continuação exacta da Mãe-Pátria!

Mealhada Progride

Não há dúvida que esta vila, conseguiu fugir do marasmo em que durante tantas décadas viveu, pois, de alguns anos para cá, tem vindo a progredir duma maneira muito agradável.

A juntar aos inúmeros estabelecimentos que têm surgido, vamos hoje indicar mais alguns: o estabelecimento do sr. Ramiro Domingos Ferrrão, nosso prezado assinante, que é digno de ser visitado e pode, sem receio, emparceirar com os seus congéneres citadinos. O estabelecimento «Casa das Malas» de Ilídio Gouveia, outro estabelcimento que vem embelezar a vila. Depois das transformações – pode dizer-se radicais — porque passou o talho do sr. Manuel Simões, também nosso prezado assinante, que sem receio, pode confrontar com os melhores talhos citadinos, pois possui todos os requisitos e exigências modernas. Bairristas mealhadenses, continuem com o surto do progresso da vossa terra.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Ventosa do Bairro

Decorreram com ordem e respeito as Festas da Comunhão Solene e Profissão de Fé das Crianças. Comungaram 62 crianças. Sentia-se a alegria da Família Paroquial à medida que as crianças iam realizando as várias cerimónias próprias destes actos.

Deus queira que estas crianças vivam sempre a sua Fé, professada assim solenemente.

Festas da Padroeira

Nos dias 16, 17 e 18 realizaram-se as Festas da Padroeira, Nossa Senhora de Assunção. Decorreram na melhor ordem e conforme o programa previsto.

Parabéns aos mordomos.

Movimento Paroquial

BAPTIZADOS — Pelo Baptismo, tornaram-se membros da Família Paroquial, nos meses de Julho e Agosto:

Manuel da Silva Almeida, filho de Maximiano de Almeida Catarino e de Margarida da Silva Oliveira, de Antes. Foram padrinhos o avô materno, Manuel da Costa Oliveira, de Antes e Maria Otília Almeida dos Santos, de Tamengos.

— Paulo Manuel Moreira Crispim, filho de Deolindo Cerveira Crispim e de Rosa Joaquim Morera Crispim, de Antes. Foram padrinhos Manuel Cerveira dos Santos e Maria Adelaide Marques Moreira, de Antes.

— José Daniel dos Santos Moreira, filho de Joaquim Rodrigues Moreira e de Maria Arminda Pinto dos Santos, de Arinhos. Foram padrinhos António Pinto dos Santos, de Póvoa do Garção e Mabília Moreira Lopes, de Arinhas.

— Alexandrina Baptista da Cruz, filha de Alípio Pereira de Almeida da Cruz e de Josefina Baptista de Jesus, de Póvoa de Garção. Foram padrinhos, António Duarte Saldanha, de Sernadelo, Mealhada e Rosa Maria de Melo Campos, de Ois do Bairro.

— Ana Maria Baptista Sequeira, filha de Manuel Sequeira e de Marília Baptista Lourenço, da Ventosa. Foram padrinhos, João Tavares de Almeida e Maria Luísa Baptista Lourenço, de Ventosa.

— Cristina Isabel Rodrigues Fateixa, filha de Raul Carneirinha Fateixa e de Maria Fernanda Pereira Rodrigues, de Ventosa. Foram padrinhos Vítor Pereira Rodrigues, de Lorvão e Maria Alice Rodrigues Pereira, de Pampilhosa.

— João Pedro de Almeida, filho de Manuel Lopes de Almeida e de Maria Rosa Dinis Baptista, da Ventosa. Foram padrinhos Adelino Braz, da Figueira da Foz e Isaura Vitória Baptista Dinis, de Ventosa.

— Nuno Fernando Coelho Nogueira, filho de Ângelo Baía Nogueira e de Maria Augusta de Almeida Coelho, sendo padrinhos Nuno Nogueira da Silva e Maria Amélia Couceiro Baptista, de Ventosa.

— João Pedro Fraga Feliciano Seabra, filho de Álvaro Fraga Seabra e de Maria Alcina Feliciano, sendo padrinhos João Seabra Tempos e Maria Laura de Jesus Ferreira.

A todos os nossos parabéns.

Casamentos

No mês de Julho realizaram o seu casamento: Fernando de Jesus Arramba, de Sepins, e Maria Arminda Baptista Ventura, de Ventosa. Testemunharam o acto José Gomes Ferreira, Manuel Duarte Bernardo, DD. Maria Arminda de Almeida e Zulmira da Cruz Navega.

— Álvaro da Conceição, de Ois do Bairro e Celeste Rodrigues Martins da Rocha, de Antes, tendo sido testemunhas Manuel Joaquim Tomaz, de Pedrulha, Telmo Pereira Baptista e D. Edite da Conceição Nogueira Baptista, de Rio Tinto e D. Maria da Cruz Tomaz, de Pedrulha.

— No mês de Agosto, Manuel da Conceição dos Santos, de Ventosa e Laura Rodrigues Mesquita, de Póvoa de Garção, testemunhando o acto Gabriel Henriques da Cruz, D. Hermínia Mesquita Branca, de Póvoa, Mário dos Santos Silva, de Arinhas e D. Augusta da Conceição, de Anadia.

Os nossos parabéns a todos.

Crónica do Luso

1 — Visitante lusense

Foi uma alegria muito grande o encontro, nesta terra natal, com o nosso patrício António de Melo Antunes, apreciado industrial em Santos, no Brasil.

De vez em quando aqui vem matar saudades, ao Luso nunca esquecido. Cedo partiu para terras do Cruzeiro do Sul. Acompanhava-o sua Excelentíssima Esposa.

Que tenha boa viagem e que Deus pague a sua benemerência a favor dos pobres, que todos os anos se repete.

2 — Luso e o Turismo

As Termas do Luso estão cheias de gente. Das mais variadas nações. Franceses, ingleses, americanos, alemães... Alguns de pouca demora. Outros fixam-se durante algum tempo. Mas todos reconhecem a exuberância e amenidade do Buçaco e a beleza do Luso. Panorama da Serra e do infinito.

Alguns perguntam por acomodações de campismo. É, na verdade, pensamento muito preocupante.

Não foi possível ainda realizá-lo. A chamada Quinta do Alberto talvez se pudesse adaptar. Mas não é possível. A despesa seria muito grande e a Junta de Turismo está decididamente voltada para o Parque, neste momento.

Mas é preciso continuar a pensar neste assunto, e não o colocar à margem, apesar de tudo.

3 — Estalagem do Luso

Como já tivemos ocasião de frisar, a novidade deste ano foi a Estalagem do Luso. Era necessária uma unidade hoteleira deste estilo. Em belíssima posição geográfica, tem sido muito procurada pelos turistas. Só nos falta, agora, um restaurante típico. Quem se sentirá capaz desta empresa?

Casal Comba

Baptizado

No dia 26 de Julho, recebeu o Baptismo Maria de Fátima Gomes Jorge, filha de Crespim do Carmo Jorge e Maria Alzira Almeida Gomes, do lugar de Lendiosa. Teve como padrinhos Lino Ferreira Gomes e Maria Rosa Simões de Almeida.

Casamentos

No dia 18 de Julho, uniram-se pelo matrimónio Antonino Machado dos Santos, do lugar de Pedrulha, filho de Luís dos Santos e Maria dos Santos Machado com a menina Maria Santana de Jesus Ferreira, do lugar de Lendiosa, filha de Manuel Duarte Ferreira e de Justina de Jesus da Fonseca. Tiveram como testemunhas Eduardo Rodrigues da Costa e Antonino de Almeida Santos.

— No dia 25, Afonso Pires da Silva, da freguesia de Podentes, concelho de Penela, filho de Jaime Pires da Silva e de Maria da Soledade e a menina Natália Alves Neto, do lugar de Mala, filha de Manuel Neto Sérgio e de Alzira Alves. Foram testemunhas António Ferreira e Guilherme Vieira.

— No dia 8 de Agosto, Alcides da Costa Amado, de Enxofães, filho de António Couceiro Amado e de Maria de Jesus Costa com a menina Maria da Conceição de Jesus Simões, de Mala, filha de Aristides Simões da Cruz e de Dulce de Jesus Luzeiro. Foram testemunhas Alcides Pereira Mamede, de Enxofães e Caim Ferreira dos Santos, de Mala.

- O edifício moderno para a escola está a crescer de dia para dia. Neste momento procede-se à colocação da placa do primeiro piso.
- As saídas para França continuam. Pràticamente todos os franceses levaram desta vez as suas mulheres e filhos.
- Estão recenseadas para frequentar as escolas no próximo ano 392 crianças, sendo 192 rapazes.
- Foi atropelado felizmente sem gravidade de maior nas imediações dos armazéns da J. N. V. o sr. Ernesto Lopes. Desejamos-lhe rápido restabelecimento.
- O fornecimento de energia eléctrica aos lugares de Casal Comba e Vimieira está a ser muito deficiente. De muito baixa intensidade, não satisfaz tendo de ser paga como se viesse em boas condições. Daqui apelamos a quem de direito a fim de tentar remediar o mal.

VENDE-SE

Uma vinha e terra de semeadura com oliveiras com a área de 5.000 metros, no limite de Alpalhão.

Tratar com *Aniceto Ferreira Lopes* — Ventosa — MEALHADA.

Toda a pergunta tem resposta

Tenho um primo que é espiritista e só me fala na reencarnação, como meio de purificação da alma, sem necessidade de se recorrer à terrífica doutrina do Inferno.

— O Espiritismo é uma terrível superstição que obsessiona muita gente.

A realidade do Inferno é uma terrível realidade para quem não tiver um conhecimento exacto de Deus. Mas é frequentemente revelada, — e a Igreja seria infiel ao mandato do seu Fundador, se a não proclamasse, enèrgicamente.

É doutrina difícil de entender no nosso Mundo actual, que não quer constrangimentos. Mas isso nada tira à sua dura realidade.

A doutrina da reencarnação, derivada a influências isotéricas de certas religiões orientais, consiste na crença de que a alma humana, após a morte do homem, como meio de purificação até chegar ao nirvana, vai encarnar no organismo de animais e de homens. É a sua segunda vida, antes de chegar à terceira vida que é a comunhão com o Grande Todo.

O católico não pode aceitar tal heresia, contrária à razão e à Fé.

A doutrina católica ensina que o destino do homem é decidido nesta vida, que deve ser vivida segundo o pensamento de Deus e da sua revelação.

Deus concede a todos a graça suficiente da salvação. Claro que podemos, livremente, repeli-la ou aceitá-la. Até ao último sopro de vida, Deus não abandona o Homem à sua sorte: mas solicita à conversão e à salvação. De resto é o homem que, livremente, se coloca em situação de condenação ou salvação. Não é Deus que condena.

A doutrina sobre o inferno é temerosa: mas pertence à revelação de Deus, que não pode enganar nem enganar-se, conforme a palavra do magistério da Igreja.

Ferraria — — Barcouço

Este lugar ao fundo do concelho tem o desgosto de dizer que foi esquecido. Sem água, sem estrada viável, sem luz eléctrica, estamos à margem dos interesses do concelho. Longe da vista longe do coração, diz-se. Este lugar parece sofrer deste mal. Enquanto a sede do concelho é iluminada sem razão para tanto, nós continuamos às escuras.

Outro problema é a nossa capela em ruínas. Por teimosia de alguns não é remediado este caso. Temos a capela a cair, é uma herança que nos deixaram os nossos. Vamos unir-nos para não desmerecermos dos nossos antepassados.

---

†

Agradecimento

O sr. Jerónimo de Sousa Saraiva e João e Jerónimo Duarte Saraiva, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam sua esposa e tia à sua última morada.

VENDE-SE

Prensa em estado de nova, e 6 tonéis em bom estado de conservação, entre os 150 e 250 almudes.

Nesta Redacção se informa.

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO,
AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

Tinturaria «A Africana»
A. F. MOREIRA
Rua Dr. Costa Simões n.º 21 — Telef. 22140 MEALHADA

Lavandoria e Tinturaria. Executa com perfeição todos os trabalhos. Engoma e tinge todo o género de vestuário, cortinas e passadeiras.
Limpa a químico e a seco, vestidos, casacos, sobretudos e gabardines, etc..
A GERÊNCIA, AGRADECE UMA VISITA A ESTA CASA

Restaurante CONSTANTINO
Casa especializada em
Frango na Púcara e Leitão Assado à Bairrada
ALMOÇOS E JANTARES
Estrada Nacional n.º 1 (Junto ao Posto de Abastecimento SHELL)
Telefone 22298 MEALHADA

VIDA PAROQUIAL

Baptizados

Na igreja de Sant'Ana receberam o Baptismo, no dia 9 de Agosto:

Fernando Sérgio, filho de João Sérgio Duarte dos Reis, funcionário da J. N. V. e de D. Alcina da Conceição Almeida dos Reis, residentes em Mealhada. Foi padrinho Victor Manuel Neves de Almeida, de Oliveira do Bairro e madrinha D. Augusta Maia Henriques Lopes, de Anadia.

Rui Ângelo, filho de Ângelo Belisário de Sousa e de D. Maria Teresa de Figueiredo Palavra Sousa e neto do sr. Manuel da Silva Palavra, Chefe de Finanças na Mealhada. Foram padrinhos António Manuel de Figueiredo Palavra e D. Graça Maria Lopes Pires.

Casamento

Também no dia 9 de Agosto, celebraram o seu casamento Lúcio Abrantes Alves, de Vimieira, Casal Comba, filho de Américo da Costa Alves e de Alice de Jesus Abrantes, e a menina Maria Henriqueta Alves Vieira, de São Romão, Mealhada, filha de Joaquim Vieira e de Ana Alves Baptista. Foram padrinhos Arlindo Abrantes Alves e António Ferreira Sarrudo e madrinhas Maria da Conceição Alves Baptista e Edite Lindo Fernandes.

Donativos à Misericórdia de Mealhada

A benemérita família do falecido Comendador Manuel de Melo Pimenta, residente em S. Paulo, Brasil, entregou recentemente quando da visita ao novo Hospital desta Santa Casa, o subsídio de 5.000$00.

— Também a benemérita fidalga D. Adelaide Kennedy Falcão de Vasconcelos Lebre, mandou restaurar à sua custa, a cruz de prata, da Irmandade desta Santa Casa da Misericórdia, e que importou em 3.250$00.

Bem hajam pois, os ilustres ofertantes o bem que fazem.

TERRENO

Compra-se até 100.000 metros quadrados área da Mealhada.

Esta redacção informa.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se saber que pela 1.ª Secção do 1.º Juízo desta Comarca, correm éditos de 20 dias, contados da publicação da 2.ª e última publicação desta anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Alberto Dias Ferreira, viúvo, proprietário e seus filhos Encarnação da Cruz Ferreira, solteira, maior, doméstica e António Ferreira Dias, de 18 anos de idade, agricultor, todos de PAREDES do Bairro, freguesia de S. Lourenço do Bairro, desta Comarca, para no prazo de 10 Dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na Execução Sumária movida por Olívia de Jesus Oliveira, que também usa o nome de Olívia de Oliveira, solteira, maior, da Bemposta, desde que gozem de garantia real sobre o prédio penhorado — art. 865.º do Código do Processo Civil.

Anadia, 16 de Julho de 1970

O Juiz de Direito do 1.º Juízo
João Manuel Ataíde das Neves
O Escrivão de Direito
Joaquim Rodrigues Maduro

Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos

Conforme programa superiormente aprovado, vai realizar-se neste concelho o Radiorrastreio de toda a população com idade superior a doze anos. Chamamos a atenção de toda a população para as vantagens que têm em se submeter ao respectivo exame Microrradiográfico. Uma Brigada destes serviços está à disposição do público em geral, no próximo dia 16 de Setembro, no edifício do Quartel dos Bombeiros de Mealhada.

Novo estabelecimento

Óptica da Mealhada

SAÚL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)
R. Dr. Costa Simões — **Telef. 22120**
MEALHADA

Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

Consultório Médico

R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
Especialista de OUVIDOS NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.ªs-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 91 151

●

DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
Consultas: 3.ªs, 5.ªs e Sábados às 9 horas
3.ªs e 5.ªs às 17 horas
(marcação de hora)
Resid.: Antes — Telef. 22260

●

DR. VAZÃO TRINDADE
2.º Assistente de Oftalmologia (doenças dos olhos) da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra
Consulta: 5.ªs-feiras às 17 horas
Resid.: Coimbra — Telef. 039 29811

Estação Vitivinicola da Beira Litoral ANADIA

CURSO INTENSIVO DE DIVULGAÇÃO

A Estação Vitivinícola de Anadia, Organismo oficial da Secretaria de Estado da Agricultura, vai realizar de 31 de Agosto a 5 de Setembro próximos, o **64.º Curso Intensivo de vinificação,** cujo programa se desenvolverá por temas teóricos e práticos de laboratório e adega.

Os assuntos a versar assentam essencialmente no seguinte:

— Matéria prima da vinificação e material vinário. Agentes de transformação das massas vínicas. Técnicas de vinificação. Vinificação geral e vinificações especiais. Os sub-produtos da vinificação. Os produtos armazenados. Rápido bosquejo da matéria a versar no próximo Curso de Enologia (Conservação e melhoramento de vinhos).

A inscrição é livre e gratuita, bastando que os interessados a peçam por escrito, em simples carta ou postal, indicando o nome, morada, profissão e habilitações literárias.

O alojamento será por conta dos interessados.

Estação Vitivinícola da Beira Litoral — ANADIA.

Os nossos amigos

Pagaram a sua assinatura os nossos seguintes assinantes:

Dr. Manuel de Oliveira Andrade, Manuel David de Campos, Manuel Duarte Penetra, Manuel Gomes de Melo, Manuel Henriques Canas, Manuel Joaquim Isabel, Manuel Jorge Dinis, Manuel Maria Gaitas, Manuel Ludgero Pinto Varela, Manuel Simões, D. Maria Manuel Barroso Felgueiras, Mário Filipe da Cunha, dr. Mário Leite Ribeiro, Comendador Messias Baptista, Messias Ferreira da Costa, Messias de Melo Baptista, Norberto das Neves Pereira, Orlando da Silva Baptista, Pompeu Duarte dos Santos, Restaurante Típico da Bairrada, Sertório Saldanha, Valdemar Alves Ferreira, Domingos Santana Lourenço, Mário Artur Mendes da Costa Santos, Orlando Gomes Semedo, Joaquim dos Santos Cunha, Fernando Augusto da Cunha Lopes, António Alves Marques, Joaquim de Almeida, João Duarte Penetra, Adelino Pato de Macedo, José Ferreira Castela, António Manuel de Oliveira Santos, prof. Fernando da Cunha Melo, Manuel Antunes Breda, Restaurante «Oásis», Manuel Ferreira Duarte, Armando Pedro, «Gráfica Central Mealhadense», António de Oliveira, Saúl Mendes Dias, António Maria de Seabra, José Joaquim Selas, Albano Breda Lousado, D. Célia da Silva Santos, dr. Luís Carlos da Gama Pereira, D. Ema da Silva Pessoa Simões e António Salvador, todos da vila da Mealhada e dos lugares de Sernadelo, S. Romão e Cardal.

Cerâmica de Souzelas

Apresentam já um aspecto de grandiosidade, as novas instalações que a Empresa Cerâmica de Souzelas, anda a construir nesta vila. Obra a todos os títulos valiosa, que bastante vem engrandecer toda a área da Mealhada. Nota-se já um movimento substancial no comércio da vila, com os operários que nela prestam os seus serviços.

Dr. Alexandre Ruivo de Carvalho

Em Tamengos, com a idade de 85 anos, faleceu a sr.ª D. Alexandrina Ruivo de Carvalho, viúva. A extinta era mãe da sr.ª D. Maria Alexandrina Carvalho Correia e do sr. Aniano Martins de Carvalho, funcionário da Capitania do porto de Aveiro, avó das estudantes meninas Maria Alexandrina e Maria da Conceição Aguiar Martins de Carvalho e sogra do sr. José de Azevedo Correia, delegado da J. N. V. da Mealhada.

À família enlutada, e em especial ao sr. Luís Correia, nosso prezado assinante, «Sol da Bairrada» apresenta o seu cartão de condolências.

Nota da quinzena

A Emigração pode desfazer vidas

Porque lamentamos também, as mesmas tragédias a que, algumas vezes, a emigração dá lugar, muito oportunamente pedimos licença de transcrever uma nota da «Voz das Cinco Vilas», muito clara e muito verdadeira.

Há quadros tristes no viver da nossa gente. É a miséria da agricultura; é a doença; é a falta de comodidades e dos benefícios do progresso; e é também, infelizmente, a miséria moral que surge aqui e além como erva daninha em terreno bravio.

Quero hoje referir-me a uma desgraça, filha da emigração

Sair da terra é, quase sempre, um mal necessário, nascido da condição do viver da nossa gente. É, muitas vezes, uma tentativa de libertação daquela «miséria imerecida» de que falava o Papa Leão XIII, em que se vêem, tantos, sobretudo os agricultores. É compreensivo e é humano que se saia da terra, a melhorar a situação económica.

O que, entretanto, não está certo é o abandono em que certos senhores deixam a família.

Somos testemunhas de amargos desabafos de esposas dignas, rodeadas de crianças: «o meu marido saiu... e agora não quer saber de nós»... Há nestas palavras qualquer coisa de trágico, e no facto em si mesmo muito de desumano, revoltante mesmo.

Elas — essas mulheres dignas e cumpridoras do dever — cá ficam, levando uma vida dura, de quase escravatura, enquanto, lá longe, eles, vivem despreocupadamente (como solteiros, amantizados?) esquecendo tudo o que aqui os chama.

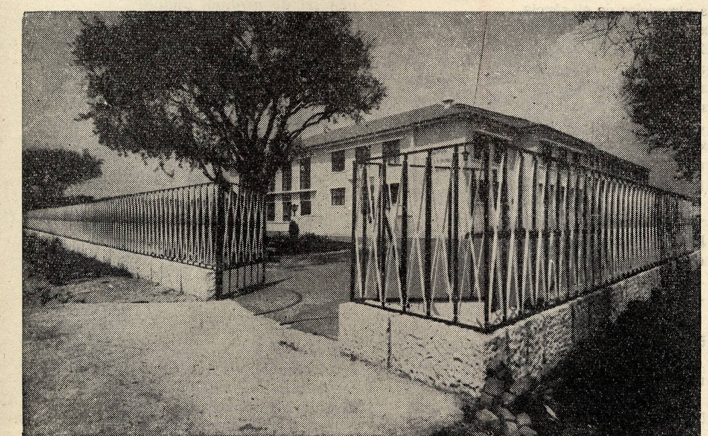
Deixar entregue ao infortúnio, sem um motivo sério, a esposa e os filhos com quem se contrairam deveres sagrados; deixá-los assim, sem pão nem assistência é vilania sem nome, é injustiça com ressaibos de crime. A memória de tais indivíduos não será recordada, no futuro, de ânimo grato. Não será!

O homem que sai da sua terra e ali deixa a esposa — complemento da sua vida — e os filhos — carne da sua carne — e todos os demais amigos deve deixar alguma coisa ao partir: um pouco do seu coração. E nem as lonjuras da jornada, nem as dificuldades do trabalho, nem as tentações do novo ambiente em que vive, deverão deixar apagar o fogo sagrado do amor à família que ficou. E este amor manifesta-se pela correspondência sempre frequente e pelo auxílio material enviado com regularidade, para manutenção dos seus.

Que triste é ouvir dizer: «O meu marido saiu... e agora não quer saber de nós»!

Instituto Liceal e Técnico SANT'ANA

(COLÉGIO DE MEALHADA)



- ★ **Instrução Primária.**
- ★ **Ciclo Preparatório do Ensino Secundário** (Directo e Telescola).
- ★ **Curso dos Liceus** (Geral e Complementar) com todas as alíneas no 3.º Ciclo.
- ★ **Curso Geral do Comércio.**

INTERNATO MASCULINO (Instalações Modelares)
INTERNATO FEMININO (Modelares instalações próprias)
Laboratórios de Física, de Química e de Ciências Naturais, apetrechados com o mais moderno material
AMPLOS RECREIOS E RECINTOS DESPORTIVOS
Telefone 22168 — MEALHADA

A OBRA DE ALEXANDRE DE ALMEIDA

Há 85 anos — fê-los no dia 6 de Janeiro do corrente ano — que nasceu na povoação de Lameiras de S. Pedro, freguesia do Luso, concelho da Mealhada, o sr. Alexandre de Almeida, um dos pioneiros da indústria hoteleira e do Turismo em Portugal e figura de incontestável relevo social.

Jovem ainda, Alexandre de Almeida manteve-se por algum tempo à frente da «Casa Aliança», no Luso, estabelecimento comercial que havia herdado de seus pais e ainda hoje conserva como autêntica relíquia de família. Mas espírito empreendedor e fadado para largos cometimentos, não se sentia bem no ambiente monótono da loja.

Assim, em 1916 — já lá vão 54 anos — iniciava a sua frutuosa actividade hoteleira associando-se ao suíço Paul Bergamin, que era então o concessionário do Palace Hotel do Buçaco. No entanto, esteve pouco tempo ligado a essa sociedade, acabando por voltar à casa deixada pelos pais.

A indústria hoteleira, porém, atraía-o, constituia a sua natural vocação e em 1917, a ela voltava. Sempre com larga visão do futuro, Alexandre de Almeida tomou conta, logo naquele ano, do Hotel Metrópole, no Rossio, em Lisboa; dois anos depois, de trespasse, o Francfort Hotel do Rossio, e, em 1920, fundava também em Lisboa, na Praça Luís de Camões, o Hotel Europa. No mesmo ano, adquiria ao seu antigo sócio Paul Bergamin, a concessão do majestoso Palece Hotel do Buçaco, que ainda hoje mantém.

A seguir, foi na Curia. Comprou ali uma vasta propriedade e ergueu o conhecido Palace Hotel, transformando aquela estância num verdadeiro centro de turismo, em progressiva valorização. Deve-se-lhe igualmente a criação do Curia Palace Sports Clube, colectividade que tem tido acção preponderante no campo desportivo, a nível nacional e internacional.

Mais tarde, em 1942, criou o Hotel Miradouro, junto à formosa Mata do Buçaco; e em 1968 adquiriu o Hotel Praia-Mar, em Carcavelos.

A grande organização hoteleira de Alexandre de Almeida, que conta com a válida colaboração de seus filhos, sr.ª D. Maria Cecília de Almeida Feio e srs. Gil de Almeida e Alexandre Lopes de Almeida, possui no seu conjunto, capacidade para 1.200 pessoas, em cerca de 700 quartos. Nela exercem a sua actividade mais de 900 empregados.

Deve-se a Alexandre de Almeida a criação da Escola Hoteleira de Lisboa, que por despacho oficial desde Novembro de 1965, passou a denominar-se Escola Hateleira «Alexandre de Almeida», justa homenagem ao seu principal fundador.

Pletórico de actividade, tem tomado parte em numerosos congressos internacionais hoteleiros e é autor de diversos trabalhos sobre turismo e hotelaria. Ao longo da sua movimentada vida tem recebido elevadas distinções, nacionais e estrangeiras.

Alexandre de Almeida é membro de honra do Conselho de Administração da Association Internacionale de l'Hôtellerie, presidente do Conselho Geral da União dos Grémios da Indústria Hoteleira e Similares do Sul; vogal do Conselho Nacional de Turismo, da Corporação dos Transportes e Turismo das comissões municipais de Turismo de Lisboa e de Coimbra; presidente do Conselho Director da Escola Hoteleira de Lisboa; vogal da Junta de Turismo da Curia; presidente da Assembleia Geral do Curia Palace Sports Clube, etc.

É viúvo da sr.ª D. Gracinda Lopes de Almeida, que foi optima colaboradora de seu marido e realizou na sua terra natal uma notável obra a favor das crianças em idade escolar. Assim, em Dezembro de 1957, ao comemorar as suas bodas-de-ouro matrimoniais, ofereceu ao Ministério da Educação Nacional a importância de 250 contos e o terreno necesário para a construção de uma cantina e de um parque infantil na Lameira de S. Pedro.

Essa obra que tanto favorece as crianças pobres da Lameira de S. Pedro e de Barrô, ficou a denominar-se «Cantina-Creche Família Alexandre de Almeida», instituição que o considerado bairradino continua a manter, dando-lhe todo o seu apoio moral e material. — E. A.

(Do *«Jornal de Notícias»*)

A difícil missão do Professor junto dos alunos

Nos dias de hoje é bem acentuada a dificuldade da missão do professor junto dos alunos.

A propósto do sétimo Congresso da União Mundial dos Professores Católicos que há pouco se realizou em Montreal (Canadá), uma carta em francês, dirigida ao Presidente do Congresso, o Papa Paulo VI, considerando a gravidade do problema, referiu a certa altura, fazendo a seguinte pergunta:

«Como deve o professor reagir, se a linguagem em que ele ontem se exprimia parece sùbitamente ter-se tornado menos acessível para a juventude de hoje? E como deve ele reagir, quando a receptividade, por vezes passiva, de ontem passou a ser substituída por uma tendência para o diálogo, frequentemente frutuoso, mas que se pode transformar em dissidência negativa e até numa rejeição estéril de todo o ensinamento?»

A resposta, segundo Paulo VI, deve ser «reconciliar as contradições, frequentemente mais aparentes que reais, que a cada momento se apresentam ao professor, constituindo bàsicamente autorizado e liberdade, unidade e pluralismo, autonomia e adaptabilidade, de modo a procurar sanar as dificuldades e conseguir um equilíbrio harmonioso».

Recenseamento geral da População Portuguesa

O Instituto Nacional de Estatística vai realizar o XI Recenseameanto Geral da População, referido às 0 horas do dia 15 de Dezembro próximo. Na mesma data efectuar-se-á o I Recenseamento da Habitação.

Antes desta operação geral está a ser feito o Inventário de Prédios e Fogos e um recenseamento-piloto a cerca de 170.000 famílias.

O Inventário destina-se a habilitar o Instituto a dirigir-se a toda a população com o fim de fazer entrega dos boletins de recenseamento. As operações-piloto têm por finalidade verificar se toda a montagem dos trabalhos se encontra devidamente adaptada aos objectivos que é necessário alcançar.

É desnecessário encarecer a importância deste empreendimento, que tem por fim conhecer a população em número e qualidade, em todas as suas características (idade, instrução, actividade profissional, condições de vida e de habitação, etc.).

O I. N. E. necesita da compreensão, da boa vontade e colaboração do público, para que se verifiquem as características fundamentais do recenseamento — verdade e actividade — e assim haver elementos para um planeamento consciente ao nível nacional e regional.

Cuidado com os Herbicidas?

O Grémio da Lavoura da Mealhada previne os agricultores de que não devem usar o herbicida chamado *Ordram Total*, da firma *Agrop*, sem que o Laboratório de Fito-Farmacologia se pronuncie àcerca da força do produto.

OLIVA

Saiu mais um número desta considerada revista de Moda e Literatura, que se publica no Porto sob a proficiente direcção da ilustre poetisa Alice de Azevedo. Com óptima colaboração e vivo colorido, esta edição é um brilhante repositório de crónicas literárias e modelos de elegância.

Do respectivo sumário extraímos: «Evasão» — Por Alice de Azevedo; «Espanholadas e portuguesadas» — por Cruz Malpique; «A velha senhora da saia curta» — por Jorge Ramos; «Programas» — por Maria Osswald; «Cartas que não chegaram ao seu destino» — por Anita Patrício; «Carta sem endereço» — por Maria Alexandrina; «Conhecem o Tirol»? — por Isaura Correia Santos; «Cantinho da Saudade» — por Amador Rezende; «Uma voz Alentejana» — por Jorge Condeixa; «Bilhete enternecedor» — por Carlos de Riobom; «Arco-iris feminino» — por Rollin de Macedo; «Eu te amo»! — por O. Valdez dos Santos; «Exame de consciência» — por Mário Mota Tavares; «Paris» — por Zilda Candeias Varandas; «Personagens femininas do século XX» — por Eduardo Pinto Cortesão; «Intervalo», «O Nosso Jornal», «Conhece Lamego e a sua imponente serra das Meadas?» — por Emanuel Serzedo; «Livros e Autores», «Páginas de Moda», «Culinária».

Quadros da Vida

Foi há tempo a enterrar a Ti Rosária — como era conhecida lá na aldeia. Esta mulher ficou viúva bastante nova mas conseguiu à custa de muito trabalho e canceiras, criar os filhos que hoje estão bem colocados na vida. Enquanto pôde, trabalhou para os filhos e para os netos que também ajudou a criar.

Mas a velhice e a doença chegaram e viu-se na impossibilidade de ganhar para o seu sustento. A família — ao contrário do que era seu dever, não se preocupava nada com isso. Não se lhe dava se ela tinha que comer ou se tinha dinheiro para os remédios. De quando em vez lá aparecia algum dos filhos ou netos, só para que o povo não falasse, por isso escolhiam uma hora em que houvesse mais pessoas na rua para que os vissem.

Lá foi vivendo conforme pôde, esta pobre mulher, governando-se com os tostõezitos que conseguiu amealhar. Não se queixava para não colocar mal a família e também não queria tornar-se pesada aos filhos, embora estes vivessem bem. O que mais a fazia sofrer era a ingratidão deles.

Enquanto a doença lho permitiu, arrastava-se até à janela da casita onde vivia sòzinha, para se distrair a conversar com as crianças ou a vê-las brincar na rua. As pessoas da aldeia que sabiam da sua solidão, também paravam para lhe dar dois dedos de conversa, com o que ela ficava muito contente.

Mas a doença começou a agravar-se e a Ti Rosária deixou de poder sair da cama, pois as pernos não a ajudavam. Assim passou os últimos anos da sua vida amarrada ao leito, sòzinha nos grande dias do verão e nas longas noites do inverno esperando que a família se dignasse vir abrir a porta. Só tarde lhe traziam o cafèzito juntamente com o almoço e por vezes a ceia. Deixavam-lhe o comer junto da cama e ela que se arranjasse como pudesse pois não tinham tempo de andar para ali a caminhar.

Pobre Ti Rosária, que se não fossem os vizinhos que lhe aqueciam a sopita, quantas vezes teria deixado de comer.

Em horas de desalento pedia a Deus que lhe desse a morte, Mas logo se resignava e oferecia o seu sofrimento para expiar as suas faltas e os pecados dos filhos, pois sabia bem o velho ditado: «Filho és pai serás, assim como fizeres assim acharás». Tinha receio que um dia mais tarde, os filhos, pudessem vir a sofrer também o abandono dos seus próprios filhos. E sabia também que Deus nem sempre guarda todos os castigos para o outro mundo.

Como este, há muitos casos por ese mundo além. De quem será a culpa? Talvez dos pais que são capazes de gastar uma fortuna na instrução dos filhos para que sejam alguém na vida, mas descuidam-se com a sua educação. Esquecem-se que a educação é um dos seus primeiros deveres e que instrução não é o mesmo que educação.

Trovas Premiadas

(1.° lugar no 1.° Concurso Nacional de Conjuntos de Trovas» de Maringá — 1970)

Nossa Senhora dos Astros
passou caminhando ao léu,
pela noite. E dos seus rastros
cintilou, inteiro, o céu!

Não sei de melhorar processo
não sei de nenhum atalho:
— os caminhos do progresso
são estradas de trabalho!

Despertado pela vida,
entrei no mundo, onde a sorte
me conduz para a saída
de adormecer pela morte...

O meu destino se encerra
num grave e eterno conflito:
— meu corpo é feito de terra,
meu coração, de infinito!

O Rio de Fevereiro
até no céu se intromete:
— a lua vira pandeiro.
estrelas viram confete!

No Carnaval, eis que a vida
se fantasia de luz,
vestindo de sonho os nus!

Após o dia, que arranca
de mim trabalho e cansaços,
eu tenho a ternura branca
da noite em flor dos teus braços

ENO THEODORO WANKE

(Do livro inédito «Novas Cantigas» & Antigas Trovas»)

ANO XII Mealhada, 25 de Setembro de 1970 N.º 199

Sol da Bairrada

Director e Editor: **Alberto Lopes Gil**
Redactor principal: **Raul Duarte Mira**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Proprietário: **José Manuel Rodrigues**

Composição e Impressão: **«Gráfica de Coimbra»** — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — **MEALHADA**

Ex.mo Senhor Carlos Diniz
Andrade
(Enfermeiro)
Cx. Postal N:9
Vila Robert Williams
Angola

CAMINHOS A SEGUIR

O princípio do ano de catequese está à bica. Este ano vai ser de muita importância para a catequese em toda esta zona de Mealhada. Vamos todos tentar novos caminhos para que ela possa render mais. Assim a nossa preocupação neste ano vai ser consciencializarmos os pais do seu dever de primeiros educadores da Fé. Eles são os responsáveis pelos filhos e tudo o que se faça aos filhos contra a vontade dos pais sobretudo em educação religiosa é quase inútil.

Nesse sentido fez-se já um encontro de catequistas em Luso e uma concentração de pais no Bussaco.

A preparar estes encontros nas diversas freguesias os catequistas reuniram-se para estudar os problemas relacionados com a família e a catequese.

Serviram de pontos de reflexão as seguintes perguntas:

Família-Catequese: Conheces as famílias das tuas crianças? Que oportunidade aproveitas para visitar as famílias? como tens visto que os pais se empenham na educação religiosa dos filhos?

Estes assuntos dizem respeito só ao pároco ou devem interessar também os catequistas?

Reuniões: Achas necessárias as reuniões com os pais? Porquê? Podiam fazer-se mais? Porquê? Em que época do ano? Os pais interessam-se pelas reuniões? Porquê? Os catequistas deviam também orientar as reuniões?

Dificuldades e sugestões: — Que utilidade acham os pais na catequese?

Tens notado melhoria na actuação dos pais depois das reuniões? Sabes se os pais das crianças do teu grupo estiveram na última reunião?

Serias capaz de orientar uma reunião com os pais? Porquê? Que sugestões dás para o trabalho com a família no próximo ano?

Comandante-Geral da Legião Portuguesa em Aveiro

A fim de reunir com os comandantes e adjuntos das diversas unidades legionárias do distrito, deslocou-se a esta cidade o General Raúl Pereira de Castro, comandante-Geral da L. P.. Fazia-se acompanhar do sr. dr. Álvaro Barbosa Ribeiro, vogal da Junta Central da Legião Portuguesa, e do ajudante de campo, capitão Eduardo Madureira Proença.

Recebido pelo dr. Fernando Marques, comandante distrital de Aveiro, e pela oficialidade que presta serviço no comando, o General Pereira de Castro visitou a seguir demoradamente as dependências do aquartelamento, inteirando-se das condições de funcionamento dos diversos serviços, nomeadamente dos dependentes da Defesa Civil do Território.

Antes de retirar para Lisboa, o Comandante Geral acompanhado do dr. Barbosa Ribeiro e do Comandante Distrital, foi recebido pelo Chefe do Distrito, dr. Francisco de Vale Guimarães.

Uma esperança para a Lavoura da Bairrada

Iniciou-se, já, na vila de Cantanhede, em terrenos cedidos pela Adega Cooperativa, a construção de uma importante unidade industrial que laborará produtos horto-frutícolas.

A introdução na região, de culturas industrializáveis, virá, com certeza, provocar uma benéfica viragem no seu panorama agrícola.

O lavrador poderá, assim, fazer culturas mais rendosas com a certeza de que tem onde as colocar e, beneficiar do lucro da sua inustrialização, pois o empreendimento é levado a efeito por uma Cooperativa e, consequentemente, os seus lucros divididos pelos lavradores, que são os sócios.

Para se fazer uma ideia da sua importância basta citar que só o equipamento de fabrico custará 25.000 contos, estando já encomendado na Alemanha.

Espera-se que já em Maio próximo estejam concluídos os edifícios e se inicie nessa altura a montagem das máquinas de modo a estar tudo pronto antes do fim do próximo ano.

A Cooperativa abrangerá os concelhos de Anadia, Cantanhede, Coimbra, Figueira da Foz, Mealhada, Mira, Montemor-o-Velho, Oliveira do Bairro e Vagos e laborará, nesta sua primeira fase, laranja, uva, cebola, alho francês e cenoura.

Para esclarecimento e assistência aos lavradores serão, em breve, criados serviços em cada concelho. Porém, de imediato, para inscrição na Cooperativa ou quaisquer informações, deverão os interessados dirigir-se directamente à COBAI — Cooperativa dos Horto-Fruticultores da Bairrada, Cantanhede.

(De «Boa Nova»)

Incêndios

Neste declinar de Verão, tem havido uma série enorme de incêndios, principalmente em pinhais, os quais causam um enorme prejuízo aos seus proprietários e à Economia Nacional. Deve haver todo o cuidado, principalmente com pontas de cigarro, pois julgamos ser esta a origem da maior parte destes sinistros.

EM AVEIRO

XIX CONGRESSO DOS BOMBEIROS PORTUGUESES

Na cidade de Aveiro decorreram de 10 a 13 de Setembro os trabalhos do XIX Congresso dos Bombeiros Portugueses, participando representantes de todas as Corporações do Continente, da Guiné, de Angola e do Estrangeiro.

O primeiro tema foi apresentado pelo Dr. Lúcio de Lemos, subordinado ao tema «Defesa contra o fogo — Campanha nas escolas primárias».

A segunda tese, subordinada ao tema «As matas, o fogo, o bombeiro voluntário», foi apresentada pelo Eng. José Laranjeira.

Depois falou o tenente França de Sousa sobre «Idade de recrutamento e seus reflexos na vida das Corporações».

Durante o Congresso foram apresentados vários temas como: «O voluntário e as dificuldades com o recrutamento de pessoal; Rumos para o voluntário; O primado do espírito na formação do Bombeiro; Acidentes de viação e outros; Posição pessoal e social do voluntário», etc.

Todo o Congresso obedeceu ao tema geral «Fomento e Valorização do Voluntariado».

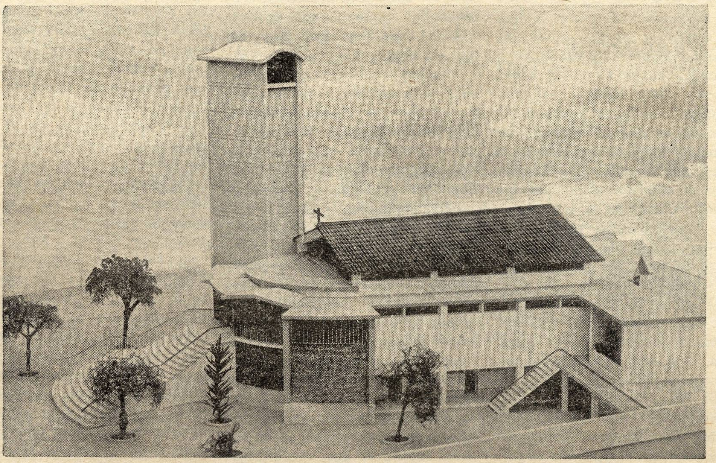
Às sessões de trabalho presidiu o Eng. Francisco Russo Belo, presidente dos Congressos da Liga dos Bombeiros Portugueses.

Também o Senhor Bispo de Aveiro dissertou sobre a tese: «A prestação gratuita de serviços na perspectiva cristã». De assinalar ter sido a primeira vez que um prelado participou com um trabalho pessoal, desta natureza, num congresso de Bombeiros. Por este orador foi posto em evidência o mais alto apreço em que deve ser tida por todos a abnegação dos soldados da paz.

Do programa vários passeios e visitas de estudo pela região de Aveiro, e ainda alguns concertos de arte.

Neste Congresso participaram representantes das Corporações do Concelho de Mealhada.

De salientar o clima de interesse e amizade que envolveu os trabalhos e reuniões deste Congresso.



2.º Cortejo para a igreja de Mealhada

Foi em 10 de Novembro de 1968 o primeiro Cortejo de Oferendas a favor da Construção da Nova Igreja de Mealhada.

Está na memória de todos o interesse, o entusiasmo, o colorido e rendimento de tal Cortejo. Foi óptimo começo.

Agora, resolvidos todos os problemas quanto ao terreno, são horas de continuar e não é cedo. As pessoas de Mealhada têm vivido o problema da sua igreja e com muita ansiedade em poder vê-lo concretizado. Chegou a hora de se começar. A igreja é feita por todos. Para a frente, porque todos têm os olhos postos na Mealhada e os de dentro e os de fora acreditam que a Mealhada faz a sua igreja.

Fica já lançada a ideia e a notícia para o 2.º Cortejo de Oferendas. A Comissão vai reunir e marcar o dia.

Este não pode ser inferior ao 1.º Cortejo!

TERRAS DA NOSSA TERRA

Crónica do Luso

1 — Carta aberta a quem?

Nova sensação de marasmo.

Está a passar mais uma época estival. Muita gente. Mesmo muita gente visitou Luso. Por necessidade de tratamento, uns. Outros (certamente menos), para simples repouso. Poucos, para distracção.

Sem dúvida que será urgente pensar-se, desde já, em plano de serviços, nas Termas do Luso. Mais uma vez pensamos que nem a Câmara, nem a Junta de Turismo poderão responsabilizar-se, sózinhas, pela actualização necessária desta terra. O Plano exige colaboração mais forte.

Entretanto há coisas, perfeitamente de nível camarário. O problema da iluminação pública, a sinalização devida, no interior da vila, o arranjo essencial de algumas estradas.

2 — A estrada dos Moinhos

Parece que a Câmara levou a peito acabar, este ano, com a miséria actual da estrada dos Moinhos.

Suponho esta obra ser ponto nevrálgico da terra. Agora muito mais actual, por motivo do constante trabalho das camionetas da Água do Luso.

Se Luso, efectivamente, tem de estar por destino turístico, é evidente que as autoridades competentes devem amparar este fim.

3 — O «Cancioneiro de Águeda»

O Rancho «Cancioneiro de Águeda», no último domingo, exibiu-se, com profundo agrado, na Alameda do Casino. Números regionais, com muita correcção e vivo entusiasmo.

Na verdade, tardes destas deviam repetir-se muitas vezes.

Parabéns aos dirigentes do «Cancioneiro».

Vacariça

Baptizados

Na igreja de Vacariça receberam o Sacramento do Baptismo:

Ernesto, filho de Ernesto Lopes e de Maria Rosária Lopes Alves, de Santa Cristina, sendo padrinhos Armindo da Cruz Lopes e Dulce Duarte Vieira Lopes, de Santa Cristina.

António José, filho de Agostinho Soares de Oliveira e de Maria de Lurdes da Silva Sousa, do Pego. Foram padrinhos António Soares de Oliveira, de Carpinteiros — Luso, e Maria Isilda Lopes Ferreira, do Pego.

José António (gêmeo com o António José), tendo sido padrinhos José Martins Bastos e Maria Helena Joaquim, do Pego.

Isabel Cristina, filha de Serafim Ferreira Salvador e de Isilda Maria dos Santos Salvador, de Quinta do Valongo. Foram padrinhos Ilídio Ferreira Salvador e Maria Isabel Bento Figueiredo, da Quinta do Valongo.

Abel, filho de Albano Bastos e de Maria de Fátima Duarte Bastos, de Santa Cristina, sendo padrinho Henrique Bastos e madrinha Maria Teresa Bastos.

Rui Manuel, filho de Maria da Encarnação dos Santos Lopes, de Travasso, tendo sido padrinhos António da Silva Carvalho, de Pampilhosa, e Carolina das Dores Ferreira Pinto, de Travasso.

Casamentos

Amândio Mendes Dias, filho de Alexandre Dias e de Conceição Mendes da Piedade, da Lameira de S. Geraldo, com Alexandrina Rodrigues Carrilho, de Silgueiros — Viseu. Testemunharam o acto Amândio Abrantes de Melo Castanheira, da Lameira de S. Geraldo, José Fernandes, de Mealhada, e Maria da Assunção Castanheira de Melo e Cidalina da Encarnação Correia.

— Virgílio Cristina de Melo, filho de Plácido Abrantes de Melo e de Gracinda Cristina, com Maria Odete Cristina de Melo, filha de António Dias de Melo Semedo e de Laurinda Cristina de Melo, da Lameira de São Geraldo. Foram padrinhos Virgílio Dinis de Melo e Raúl Augusto Vilares, a residir no Luso, e madrinhas D. Rosa de Jesus Vilares e D. Fernanda Duarte Machado.

— Homero Cristina Serra, filho de António Gomes Serra e de Alice de Jesus Morais, de Várzeas — Luso, com Maria Isilda Ferreira Lopes, filha de Aníbel Ferreira Raposo e de Iria da Conceição Lopes Flores, do lugar de Pego. Foram padrinhos António Serra Cerveira Dias, de Monsarros e Manuel de Matos Ribeiro, de Taveiro, e madrinhas D. Conceição Serra Cerveira Dias e D. Conceição Maria Esteves de Campos.

Casal Comba

BAPTIZADOS

No dia 15 de Agosto recebeu o sacramento do Baptismo António Manuel da Cruz Pauseiro, filho de João Manuel Louro Pauseiro e de Maria Dulce da Cruz Ferreira, residentes no lugar de Silvã. Foram padrinhos Filipe da Cruz Ferreira do lugar de Silvã e Maria Paula Domingues Leigo da Praia de Mira.

— No dia 30 Helder António Rochete Pedro de Oliveira, filho de António Rochete de Oliveira e de Virgínia Ferreira Pedro do lugar de Vimieira. Teve como padrinhos João Alexandre Simões Lindo e Maria Clara Viegas Pinto de Vimieira.

— No mesmo dia Maria Clara de Oliveira Valente Conceiro, filha de António Valente Alves Couceiro e de Guilhermina da Conceição Oliveira residentes em Casal Comba. Foram Padrinhos António Alves Couceiro do lugar de Antes e Maria da Conceição Simões do lugar de Casal Comba.

— No dia seis de Setembro, Teresa Maria dos Santos Teixeira, filha de Albino Mendes Teixeira e de Maria Augusta dos Santos Dinis, residentes no lugar de Mala. Foram padrinhos: Teresa Mendes do lugar de Carqueijo e Américo dos Santos Dinis do lugar de Mala.

— No dia 13, Constantino António Couceiro da Cruz, filho de Elísio Maria da Cruz Salgado e de Guilhermina de Jesus Couceiro, residentes no lugar de Vimieira. Foram padrinhos António de Jesus Lourenço e Maria de Lurdes de Jesus Couceiro do lugar de Vimieira.

— No mesmo dia, Anabela dos Santos Simões, filha de João Gomes Simões e de Maria Alzira dos Santos Simões do lugar de Vimieira. Foram Padrinhos João Alves Duarte e Maria Alzira Alves da Cruz, de Vimieira.

CASAMENTOS

No dia 23 de Agosto, uniram-se pelo matrimónio José Canilho Fernandes de Algés, Lisboa, filho de Joaquim Fernandes e de Adélia Canilho com Maria Estrela Miranda Espinhal, de Casal Comba, filha de Eduardo Espinhal Gouveia e de Delfina Mamede Miranda; tiveram como testemunhas o sr. dr. Alberto Ferreira Espinhal, residente em Aveiro e Fernando Leal Farinha, residente em Lisboa.

— No dia 29, José Alberto Ferreira Duarte, do lugar de Antes, filho de Agostinho Duarte e de Maria Zulmira Ferreira com Generosa Maria da Silva dos Santos, de Vimieira, filha de Fernando dos Santos Nazaré e de Albina Maria da Silva. Foram testemunhas Manuel Ferreira de Nazaré, de Vimieira e Joaquim Alves Ribeiro de Antes.

— No dia 8 de Setembro, Filipe Rodrigues da Costa, de Casal Comba, filho de Augusto Rodrigues da Costa e de Glória Rodrigues Miranda, com Maria Aurora Gomes Soares do lugar de Silvã, filha de Reidonato Soares Grilo e de Isilda Ferreira Gomes. Foram testemunhas José Soares Grilo de Sargento Mor e Aura Alves de Jesus, de Silvã.

— No dia 13, Basílio de Oliveira António, do lugar de Canedo, filho de Joaquim António e de Dulce Fernandes de Oliveira, com Isaura Gomes dos Santos, de Mala, filha de Joaquim Ferreira dos Santos e de Ricardina Gomes Simões. Tiveram como testemunhas Basílio Lopes Miranda Laranjeira, do lugar de Canedo e Joaquim Gomes Simões, de Silvã.

OUTRAS NOTÍCIAS

As saídas para França têm-se dado ùltimamente a um ritmo mais acelerado. Legal ou ilegalmente aí vão eles à procura de melhor vida.

— No lugar de Vimieira quando o sr. João Lindo procedia à abertura de alicerces para levantar uma parede encontrou as ossadas de um cadáver humano rodeadas por pequenas lages dispostas ao alto e também cobertas por outras lages. Tudo leva a crer que sejam muito antigas com muitos séculos mesmo. Várias pessoas dedicadas ao assunto têm vindo verificar o achado, levando amostras.

— Na madrugada do dia 17 deflagrou um incêndio nuns pinhais da Silvã ocasionado por alguma ponta de cigarro. Dado o alarme compareceram populares e os bombeiros de Mealhada que depois de alguns esforços conseguiram dominar o fogo.

— Entre Silvã e Enxofães há um troço de estrada que não pode continuar assim. É um flagelo para todos os que se vêem na obrigação de o utilizar, e neste tempo de vindimas não é pequeno o trânsito que por aí passa. Silvã e Enxofães por estarem próximo têm muitos interesses comuns e este lugar embora pertença ao concelho de Cantanhede serve-se muito desta estrada para vir ao mercado trazer uvas à Adega, etc. Ora parte da estrada que está por arranjar pertence ao concelho de Mealhada.

Antes

No dia 30 de Agosto e seguinte decorreram as festas em honra de S. Pedro, no lugar e freguesia civil de Antes. Cumpriu-se o programa havendo sempre o respeito devido. Os mordomos estão de parabéns, por terem conseguido que tudo corresse bem.

Barcouço

As notcias desta freguesia não se têm visto neste jornal que quer ser carta aos ausentes e exposição das nossas necessidades a quem de direito para uma teitativa de solução.

— Uma grande necessidade é a escola. Se ela está por dentro como mostra por fora podemos dizer que está em ruínas e portanto imprópria para o ensino no próximo ano. Sabemos que os senhores professores já oficiaram e já têm promessas, mas também todos sabemos que só com promessas a escola não se arranja. Daqui pedimos aos responsáveis o favor de irem certificar-se do estado da questão e não obrigarem professores e alunos a ocupar salas em tais condições.

— A estrada entre Pisão e Vil de Matos está em péssimo estado. A chuva de inverno, o trânsito intenso, fizeram parte, o desleixo fez o resto. É uma estrada que está ao abandono, quer do lado de Coimbra quer da parte do concelho de Mealhada.

Lameiras de S. Pedro

FALECIMENTO

Vitimado por lamentável acidente de viação, faleceu, no dia 3 de Setmbro corrente, na sua casa de Lameiras de S. Pedro, o sr. José Rodrigues, de 57 anos, empregado na indústria hoteleira. Era casado com a sr.ª D. Flora de Castro Rodrigues e irmão do sr. Manuel Rodrigues, deixando dois filhos de tenra idade.

O extinto, muito considerado por todas as pessoas das suas inúmeras relações, era genro do sr. Ernesto Ferreira dos Santos, já falecido, e da sr.ª D. Madalena de Castro; cunhado dos srs. Fernando Ferreira dos Santos Melo, funcionário da Misericórdia de Anadia; Abel Ferreira de Castro, chefe da secretaria da Direcção de Estradas de Viseu; António Ferreira dos Santos Castro, chefe de oficinas da Garagem Pedros, de Coimbra; Isaac de Oliveira Caetano, industrial em Águeda; José Lopes Ferreira e Manuel Pedro Alves, comerciantes, respectivamente, em Nova Lisboa e Luanda, e de DD. Dulce, Justina e Maria Emília Ferreira de Castro, as duas últimas domiciliadas em Nova Lisboa e Luanda, respectivamente. Era ainda sobrinho de D. Justina Ferreira dos Santos, enfermeira-chefe dos Hospitais da Universidade de Coimbra e tio do estudante Jorge Manuel Rosa Ferreira de Castro.

O seu funeral realizado na tarde do dia 4, para o cemitério de Luso, constituiu impressionante manifestação de pesar, dada a simpatia de que justamente gozava, nele se incorporando grande número de pessoas de diversas condições sociais, de Luso, Curia, Coimbra, Viseu, Águeda, Mealhada e de muitas outras terras bairradinas. Fez-se representar a organização «Hotéis Alexandre de Almeida», de cujo quadro do seu pessoal o extinto fazia parte, há mais de 40 anos, tendo assistido também grande número de empregados de todas as caterias, da referida organização hoteleira, colegas e amigos do malogrado cidadão. «Sol da Bairrada», apresenta pêsames à família enlutada, em especial ao seu estimado assinante, sr. Abel Ferreira de Castro.

Ventosa do Bairro

Desde o dia 23 de Agosto até ao presente houve nesta freguesia os seguintes baptizados:

Delfina de Almeida Baptista, filha de Augusto Rodrigues Baptista e de Lucília Pereira de Almeida Cruz, de Arinhos. Foram padrinhos seus irmãos Óscar e Maria de Fátima.

— Luísa de Almeida Baptista, sua irmã, tendo sido padrinhos os mesmos irmãos.

— Rosa Maria Ferreira Cabral, filha de Fernando Baptista Cabral e de Ilídia Maria Ferreira Machado, de Antes. Foram padrinhos Carlos Alberto Ganhito Alves, de Antes e Rosa Maria Marques Navega, do Bolho.

— Maria Albertina de Almeida Lousado, filha de Manuel Fernandes Lousado e de Maria do Céu Ferreira de Almeida. Foram padrinhos António Baptista de Melo e Maria Albertina de Almeida Baptista, de Ventosa.

— João Paulo Ferreira de Almeida, filho de Manuel de Almeida e de Maria de Lurdes Ferreira da Silva, de Antes. Foram padrinhos Leonardo Baptista Romano, de Samora Correia e Cidália Maria da Conceição, de Antes.

— Maria Preciosa Pereira Mendes, filha de Alberto Mendes Baptista e de Celeste Pereira da Cruz. Foram padrinhos António Fraga Rosmaninho e Preciosa Fernandes de Oliveira, de Arinhos.

— José Francisco Teixeira Baptista, filho de Ângelo Cerveira Bapxeira, do Barregão. Foram padrinhos António Manuel Moreira Baptista e de Amélia das Neves Teitista, de Barregão e Maria Manuela Moreira Baptista, de Arinhos.

Os nossos parabéns a todos.

Vindimas

Estão a decorrer as vindimas e parece que a contento de todos, pois o tempo tem estado bom e o vinho parece ter boa graduação.

Curia

Fez, no passado dia 11, trinta e seis anos que o industrial Alexandre d'Almeida construiu, nas instalações do Palace Hotel uma piscina, com todos os requisitos necessários para a prática da natação recreativa e desportiva. À sua inauguração estiveram presentes nadadores como Hermano Petrone, Azinhais dos Santos, José Calixto, Manuel Camarinhas, Moitinho de Almeida, José Pedroso, Genoveva Moitinho de Almeida, Maria Gourinho, Maria Vitória dos Santos e outros nomes conhecidos da natação portuguesa desses tempos, e outros, seguindo-se festivais em que participaram nadadores do Porto, de Aveiro, de Coimbra e de Lisboa, entre os quais representantes do Sport Algés e Dafundo, Clube Nacional de Natação, Clube Desportivo de Pedrouços, Sport Clube Beira Mar, Associação Académica, Clube Náutico Aguedense, Anadia Futebol Clube, Olivais F. C., Santa Clara F. C., Cruz de Cristo F. C., União de Coimbra e Sport Clube Conimbricense, e também as selecções nacionais da Hungria e da Alemanha. Rodrigo Bessone Basto igualmente esteve presente desde a primeira hora, não só com os seus conhecimentos na construção da piscina, mas também omo seu director e professor de natação.

Há cerca de 16 anos foi criado

(Continua na pág. 3)

DESPORTOS

EM FOCO O...
...BASQUETEBOL

Recomeçaram no corrente mês os treinos de basquetebol, na Juventude Unida da Mealhada.

Petizes de todas as idades surgiram-nos num treino, a que assistimos, no qual nos sentimos contagiados com o clima brincalhão e alegre com que decorriam os trabalhos. Segundo informações que colhemos, a J. U. M. disputará na próxima época o Campeonato Regional de Iniciados e Juvenis de Aveiro.

No entanto, isto não significa que os responsáveis por esta colectividade, só se preocupem com este lote de jogadores. Antes pelo contrário, vimos um carinho muito especial pelos mais miúdos, em grande número, que são a grande esperança para o futuro, não só como atletas, mas sobretudo como homens.

Seguindo o caminho mais espinhoso, pois, educativo, considerado pelos ditos «desportistas» como o utópico e sem interesse, pretende a J. U. M. enveredar pelo verdadeiro desporto, pois, sem alienação.

Esta autêntica campanha de fomento pelo desporto, nomeadamente pelo basquetebol, embora conte com os defeitos inerentes à ausência de infra-estruturas desportivas, aonde os técnicos diplomados, a falta de material desportivo e recintos cobertos, são problemas graves a que não se pode fugir.

Faz-nos pena pensar, na paragem forçada desta juventude irreverente, com a queda das primeiras chuvas...

Urge que todos nos capacitemos deste problema.

No entanto, o que mais nos surpreendeu, foi o aparecimento de algumas jovens, a darem-nos a indicação de que também na Mealhada a mulher parece dizer presente ao desporto. Seja bem-vinda... As portas estão abertas a todos e a todas, sem qualquer excepção, e gostaríamos de ver, em breve, o número de praticantes substancialmente aumentado.

O último aspecto, sobre o qual recaiu a nossa atenção, foi o cultural, aonde «O CESTO», jornal de parede elaborado pelos jogadores, é mais um símbolo vivo do «todo» que se busca.

—★—

GRUPO DESPORTIVO DA MEALHADA

Assuntos diversos

Para os devidos efeitos, dá-se conhecimeneto à massa associativa do Grupo Desportivo da Mealhada, que se encontra fixado na sede desta Colectividade o Balancete da actual Direcção referente ao mês de Agosto, pelo que, todo o associado que o desejar consultar, o poderá fazer todas as segundas-feiras entre as 21,30 e 22,30 horas, dias em que a sede estará sempre aberta à noite, por coincidir com as reuniões semanais da Direcção que se realizam nesses dias, a iniciar pelas 21,30 h.

★

Semanalmente, às segundas-feiras, pelas 21,30 horas, a Direcção tem tido as suas reuniões, nas quais se têm ventilado assuntos de grande interesse para a Colectividade e tomado deliberações importantes.

★

Com vista ao campeonato, o campo de jogos está passando por grandes beneficiações, pelo que, depois das obras concluídas, apresentará um aspecto mais airoso e confortável.

★

Dá-se conhecimento a todos os associados, que, quando no campo do Desportivo se efectue qualquer encontro, os associados só poderão ter ingresso pela porta pequena (reservada aos associados), quando esta estiver em funcionamento, e nunca pelo portão, portanto ter isto em consideração, porque assim tem de ser cumprido.

★

E, finalmente, lembramos que é necessário, para estar no direito das suas regalias, ter de apresentar à entrada a quota do mês anterior e o respectivo cartão de associado, pelo que todo aquele que ainda não possuir o cartão deverá procurar adquiri-lo.

Impressões

Finda a época estival, reaparece, em grande estilo, o desporto-rei português — o Futebol. Na Mealhada, esquecida que foi a última época de resultados nem sempre condizentes com o valor dos atletas, trabalha-se com excelente vontade e seriedade para colocar o Grupo Desportivo no lugar a que tem indiscutível direito.

Assim, todas as terças e quintas-feiras e domingos, as atenções da população desportiva mealhadense, convergem para o campo de Américo Couto, onde o novo treinador, sr. José Rocha Dinis, de Coimbra, pretende, com grande variedade de esquemas, encontrar a forma física ideal.

Alguns atletas, ainda com bastante peso, mas, a notória aplicação geral vai proporcionar bons resultados. E a verdade é que o suor tem escorrido... A bola quase ainda não saltou no agora alindado campo de jogos, pintado de fresco, de melhor piso e mais para complemento da preparação individual. No fim do último treino procurámos o treinador, trocando com ele algumas impressões e registamos algumas opiniões quanto ao início da preparação.

— «São na realidade bastante favoráveis as primeiras impressões sobre a equipa dos seniores do Desportivo. Bons jogadores tècnicamente e de excelentes potencialidades físicas, mas necessitam trabalhar muito para poderem vir ao de cima e tornarem-se naquela equipa que todos nós desejamos».

— O que há a contar? perguntámos nós.

— «Sob a minha direcção, o Mealhada vai tentar ganhar a maioria dos jogos para ficar numa classificação honrosa, e até, quem sabe, ir mais longe do que as minhas previsões, mas esse mais longe, o lugar invejável, não o prometo... porque há muitos imponderáveis. Há que contar com muito trabalho feito com a colaboração de todos nós, que já começou pela Direcção, e vai continuar pelos variados sectores do clube».

— E quanto a inovações, o que me diz?

— «Há várias inovações, que só o são, dado o estado do quase total desleixo e indisciplina a que o Desportivo tinha sido votado. Na parte que me diz respeito, não tolerarei indisciplina. Todas elas pretendem ser uma melhoria das condições de trabalho para os jogadores, integrando-os numa verdadeira equipa que, afinal, não é, como muita gente pensa, onze jogadores no campo todos «vestidos de igual», pois já os comecei a «conhecer». E, para terminar, estamos a trabalhar com peso, conta e medida, e esperamos em breve os resultados. E é tudo, portanto, por agora, meu amigo».

De facto, por aquilo que nos tem sido dado observar, estamos perante alguém que sabe o que quer e até onde pode ir, mas é necessário que os atletas, e a massa associativa, compreendam os enormes sacrifícios da sua Direcção, amparando os corpos directivos, incitando os jogadores e acarinhando o novo treinador.

Mealhada, 1 — Pampilhosa, 1

No passado dia 13 do corrente iniciou-se o campeonato de Juniores da A. F. de Aveiro. Assim, o Mealhada recebeu no seu campo o Pampilhosa, com o qual empatou a uma bola, tentos marcados na segunda parte.

Sob a arbitragem do sr. Joaquim Grilo, auxiliado por António Adão Pião (lado dos balneários) e Eurico Ribeiro Bancada (lado da Estação), os grupos alinharam:

MEALHADA: Louzada; Baptista, Gradim, Ruas, Portas, Vítor, Rogério, Esteves, Vitalino, Tavares e Dias.

PAMPILHOSA: Costa; Pedrosa, Álvaro, Leitão, Farêlo, Calisto, Canetas, Cunha, Xico, Rogério e Fernando.

Vítor marcou aos 55 minutos o tento dos locais, e Xico aos 73 m. pelos visitantes.

A arbitragem sem margem para comentários.

Como se tratava do primeiro encontro, os jogadores, como é natural, acusaram um certo nervosismo na estreia. A primeira parte foi equilibrada, embora Esteves se lesionasse aos 10 minutos e passasse a fazer figura de corpo presente (pois infelizmente não havia jogadores suplentes), perdendo os locais oportunidades flagrantes de marcar, sobretudo quando a bola bateu na trave; no entanto, na segunda parte, jogando com dez homens, os locais exerceram um leve domínio por vezes, e jogaram com mais entusiasmo, mas a falta de remate continuou a notar-se.

Devemos dizer que os locais procuraram cumprir, mas é justo salientar a boa actuação do guarda-redes que se cotou com algumas boas defesas, sobretudo aquela defendida a soco, que foi para canto, mas levava o rótulo de golo; também nos agradaram Baptista, Ruas e Vitalino. Quanto ao Tavares, que tem qualidades, precisa de perder o medo de ir ao «choque», e Rogério bons tiros, mas ainda tem muito que aprender. Esta equipa bem treinada e completa, pois faltam alguns elementos que ainda não estão regularizados, poderá fazer umas «coisas jeitosas».

E agora, aguardemos o segundo encontro que é no próximo domingo.

BODAS DE PRATA NO GRUPO DESPORTIVO

No passado domingo, dia 20, iniciou-se o ciclo das comemorações do vigésimo quinto aniversário — as «Bodas de Prata» de Colectividade — que se prolongarão por algum tempo. Constarão de encontros amigáveis de futebol, teatro no Cine-Teatro Messias, bailes na sede, uma sessão solene, beberetes aos convidados, etc., etc., pelo que iremos indicando periòdicamente o que se for passando.

Fogueira, 0 — Mealhada, 4

No passado domingo, dia 20 do corrente, o Mealhada deslocou-se à Fogueira, onde foi defrontar o clube local, a contar para a 2.ª jornada do campeonato de Juniores da A. F. de Aveiro. Venceram os mealhadenses pelo belo resultado de 3-0 ao intervalo. O Mealhada alinhou da seguinte forma: Lousada; Baptista, Colecta, Portas, Ruas, Vítor, Esteves, Rogério, Fabecas, Tavares e Dias.

Foram autores dos tentos: Rogério (2), Vítor e Dias.

A arbitragem foi boa e a assistência muito correcta.

Os mealhadenses dominaram em quase todo o encontro e podiam até ter aumentado o resultado, mas deve dizer-se que os locais, apesar da desvantagem do marcador, lutaram sempre com energia e boa vontade.

Calendário dos jogos do Campeonato de Juniores da A. F. de Aveiro

Para todos os interessados pelo desporto, a seguir indicamos os encontros que o Grupo Desportivo da Mealhada terá de efectuar na 1.ª volta, a contar da 3.ª jornada:

Dia 27 de Setembro — Mealhada-Gafanha.

Dia 4 de Outubro — Alba-Mealhada.

Dia 11 de Outubro — Mealhada-Oliveira do Bairro.

Dia 18 de Outubro — Valonguense-Mealhada.

Dia 25 de Outubro — Mealhada-Águeda.

Dia 1 de Novembro — Mealhada-Anadia.

Dia 8 de Novembro — Beira Mar-Mealhada.

Não indicamos as duas primeiras jornadas, contra o Pampilhosa, havendo um empate a uma bola e com a Fogueira em que o Mealhada venceu por 4-0, por já se terem realizado.

Nota da Quinzena

O ENSINO E O ESTADO

Não podia ter sido dito melhor. Há muito que eu vinha a pensar em escrever sobre o assunto. Uma nota, apenas. E essa nota cá apareceu, no último número do órgão do Colégio de S. Teotónio, de Coimbra. Todos estamos inquietos pelo futuro do ensino em Portugal. Sentimos, com arrepio, a invasão do Estado sobre o ensino. Em vez do amparo e estímulo para a criação de escolas particulares, veio a sufocação das existentes, que estão a fechar as suas portas, muitas delas.

Vamos transcrever a ultima parte.

«Entre os elementos, que tanto têm contribuído para a cultura nacional através da história portuguesa, está a presença indiscutível no ensino livre, tão nacional como a do Estado. Basta um ligeiro aprofundamento da ciência das raízes nacionais para nos apercebermos do contributo verdadeiramente inestimável, dado pelas escolas livres da nação no rumo da sua mesma vida.

«Esquecer o ensino livre neste esforço de educação é cometer uma injustiça e, talvez mesmo, trair os destinos autênticos do povo, em nome do qual se está a trabalhar.

«Fala-se muito hoje em democratizações do ensino. De facto, urge democratizar a riqueza da cultura. Distribuí-la generosamente por todos. Não esquecer ninguém. Todos são homens, iguais nos direitos como nos deveres. A cultura é para o povo. E nisto, há apenas um direito, pois a verdadeira cultura tem de vir também do mesmo povo.

«Uma coisa é democratizar o ensino, outra é socializá-lo. Democratizá-lo, sim. Socializá-lo, não. Mas, infelizmente, o que parece estar a acontecer no momento actual com a orientação escolar é precisamente a absorção do ensino pelo Estado. E, nisto, a consciência nacional corre um grande perigo, como seja o poder-lhe acontecer não lhe ser permitido ser livre.

«O Colégio de São Teotónio sente já, como todos os outros colégios, o peso dessa circunstância socializante tão própria dos tempos modernos. Contudo, ele procurará a todo o custo ser fiel à linha de continuidade das escolas nacionais de Coimbra, donde partiu para o mundo a cultura portuguesa.

«Deste ângulo, lutaremos por não ser absorvidos nem eliminados, mas sim, continuaremos a pedir ao Governo da Nação um auxílio, decente e justo, para o cumprimento da missão que nos foi entregue. E nunca este apelo foi tão oportuno, até porque estamos no ano internacional da educação.»

Tinturaria «A Africana»

A. F. MOREIRA

Rua Dr. Costa Simões n.º 21 — Telef. 22140 MEALHADA

Lavandoria e Tinturaria. Executa com perfeição todos os trabalhos. Engoma e tinge todo o género de vestuário, cortinas e passadeiras.
Limpa a químico e a seco, vestidos, casacos, sobretudos e gabardines, etc..

A GERÊNCIA, AGRADECE UMA VISITA A ESTA CASA

Curia

(Continuado da pág. 2)

o Círculo de Antigos Nadadcres, do qual só poderá fazer parte nadadores com mais de 35 anos de actividade e que nos últimos 20 anos não entrem em provas oficiais. Todos os anos se reunem e, este ano, escolheram a Curia para o seu 16.º banho evocativo, para assim prestarem homenagem ao hoteleiro Alexandre d'Almeida, como testemunho de gratidão pelo que fez em favor da natação, desde os tempos em que as piscinas eram raras no país, principalmente as destinadas a competições desportivas, como a que mandou construir nas suas instalações hoteleiras.

Hoje reuniram-se aqui meia centena de sócios do Círculo, vindos de Lisboa e Porto e outras localidades, para o seu almoço de confraternização e de homenagem àquele industrial hoteleiro. Um neto do homenageado descerrou uma placa, onde o Círculo presta homenagem a Alexandre d'Almeida. Falou o sr. Gustavo Pereira da Costa, presidente da direcção, que disse do motivo da reunião, tendo palavras de louvor pela acção que aquele industrial, desde há longos anos, vem desenvolvendo em prol da natação e do turismo. O sr. Alexandre d'Almeida agradeceu a homenagem e recordou como se desenvolveu a sua actividade hoteleira, desde há meio século, com meios próprios, sempre com o pensamento em contribuir para o desenvolvimento do País.

Depois de ter sido entregue ao sr. Alxandre d'Almeida o emblema do Círculo, os «jovens» nadadores animaram a piscina com as suas provas, que entusiasmaram a assistência, apesar de terem sido feitas a ritmo moderado...

Seguiu-se um «aperitivo» e o almoço. Aos brindes foi primeiro lida a correspondência, entre a qual uma carta da Direcção do Sport Algés e Dafundo e um telegrama do sr. almirante Henrique Tenreiro, associando-se à homenagem que se prestava a Alexandre d'Almeida. Falou depois o sr. Gustavo Pereira da Costa, que saudou o homenageado e recordou a sua obra de valorização do nosso património turístico e ainda Rodrigo Bessone Basto, sócio fundador do Círculo. Terminou por agradecer a presença dos representantes dos Órgãos de Informação.

O sr. Alexandre d'Almeida agradeceu a homenagem e referiu-se ao facto daquele grupo de antigos nadadores, passados tantos anos, terem querido voltar aqui para recordar o que foram os princípios da natação desportiva portuguesa. Acrescentou que na altura em que a piscina foi construída, o caso era considerado como um arrojo, mas hoje é já um caso vulgar, pois elas são construídas, na sua grande maioria, graças à acção do Governo, o que não sucedia então. Terminou renovando os agradecimnetos, dizendo que a homenagem tinha sido grata ao seu coração, pois significava que, pelo menos, o Círculo de Antigos Nadadores tinha compreendido o significado dessa «loucura», que já tem 36 anos, ao ter a iniciativa de construir a piscina «Paraíso» do Palace Hotel.

Foi depois entregue ao sr. Gil d'Almeida, presidente do Curia Palace Sports Clube o trofeu «Rodrigo Bessone Bastos». O sr. Gil d'Almeida agradeceu ter sido confiado ao seu Clube aquele trofeu que tem o nome prestigioso do nadador do Sport Algés e Dafundo, que teve o seu nome ligado à piscina da Curia.

Falaram ainda os srs. Eng. Eduardo Manaças e João da Silva Marques para testemunharem a sua gratidão ao sr. Alexandre d'Almeida e Rodrigo Bessone Basto Júnior para se associar à homenagem e agradecer as palavras que foram dirigidas a seu falecido pai.

N. R. — *Devido ao facto de não ter sido publicado o «Sol da Bairrada» em 10 de Setembro, pedimos desculpa do atraso desta notícia, que recebemos com pedio de publicação.*

*

CURIA, 4 — Os campos de ténnis do Curia Palace Sports Clube, onde se têm exibido os melhores tenistas portugueses e estrangeiros, voltaram a animar-se com os jogos da final do campeonato nacional inter-clubes, para disputa da taça «Rodrigo de Castro Pereira», entre as equipas do Sport Lisboa e Benfica e do Lawn-Tennis Club da Foz (Foz do Douro).

Saiu vencedora a equipa do Sport Lisboa e Benfica. Os resultados foram os seguintes: Príncipe Santos (L. T. C. F.) venceu Nunes Pedro S. L. B.) 6/2, 4/6 e 6/1; Nuno Bivar (S. L. B.) venceu José Horta e Costa (L. T. C. F.) por 6/2 e 6/0; José Dias e Victor Silva (S. L. B.) venceram João Talone e Richarson (L. T. C. F.) por 4/6, 9/7 e desistência na terceira partida; Jorge Fidalgo e Nunes Barros (S. L. B.) venceram Príncipe Santos e José Horta e Costa (L. T. C. F.) por 7/5 e 6/3 e Pepe Santos e António Costa (S. L. B.) venceram M. Matos e João Mendes por 6/1 e 6/1.

Consultório Médico
R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
Especialista de OUVIDOS NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.as-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 91 151

●

DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
Consultas: 3.as, 5.as e Sábados às 9 horas
3.as e 5.as às 17 horas
(marcação de hora)
Resid.: Antes — Telef. 22260

●

DR. VAZÃO TRINDADE
2.º Assistente de Oftalmologia (doenças dos olhos) da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra
Consulta: 5.as-feiras às 17 horas
Resid.: Coimbra — Telef. 039 29811

†

Agradecimento

D. ANGÉLICA D OTTO MARTINS AZEVEDO

Egídio Pereira d'Oliveira Azevedo, vem por este meio, muito reconhecido, agradecer a todas as pessoas, que de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam à sua última morada, a sua mui querida esposa.

Mealhada, Setembro de 1970.

†

JOSÉ RODRIGUES

Agradecimento

Sua esposa, irmão, cunhados e demais família, não lhes sendo possível fazê-lo pessoalmente, servem-se deste meio para agradecerem com o maior reconhecimento a todas as pessoas que tiveram a bondade de assistir ao funeral do saudoso extinto, ou que de qualquer maneira lhes manifestaram o seu pesar, bem como a toda a gente que participou na missa do 7.º dia.

De um modo especial, querem exteriorizar a sua muita gratidão ao bom povo de Lameiras de S. Pedro, que com carinho impressionante acompanhou a família em luto, designadamente durante toda a noite que se seguiu à morte do malogrado José Rodrigues; ao pessoal dirigente e outro, da rede de Hotéis Alexandre de Almeida, pela prova de simpatia inexcedível que demonstrou no doloroso transe; e, ainda ao Comando e Direcção dos Bombeiros Voluntários de Viseu, que, num extremo de gentileza, se dignaram fazer-se representar no funeral, por elementos do seu corpo activo e direcção.

A toda a gente, um sentido muito obrigado, com pedido de mil perdões por qualquer falta involuntária.

EDITAL

António Manuel Brogueira Rodrigues Contente, Tesoureiro da Fazenda Pública de 3.ª classe, em serviço no concelho de Mealhada:

Faz saber que durante o próximo mês de OUTUBRO, se encontram à cobrança à boca do cofre, POR UMA SÓ VEZ, as seguintes contribuições e impostos:

Contribuição Industrial — Grupos A e B de 1969 (correcção da liquidação provisória ou totalidade, não tendo havido liquidação provisória).

Imposto Complementar — Secção A de **1969.**

Não sendo pagas no mês indicado, começarão a correr imediatamente juros de mora.

O relaxe terá lugar no dia 30 de Dezembro de 1970.

Para constar, mandei dactilografar o presente e idênticos, que vão ser afixados nesta Tesouraria e na Repartição de Finanças e divulgado o seu conteúdo através da imprensa.

Tesouraria da Fazenda Pública do concelho de Mealhada, em 15 de Setembro de 1970.

O Tesoureiro,
António Manuel Brogueira Rodrigues Contente

Novo estabelecimento
Óptica da Mealhada
SAÚL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)
R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA

Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

*

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMINIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSAO E BANHEIRAS FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA

*

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

Restaurante CONSTANTINO
Casa especializada em
Frango na Púcara e Leitão Assado à Bairrada
ALMOÇOS E JANTARES
Estrada Nacional n.º 1 (Junto ao Posto de Abastecimento SHELL)
Telefone 22298 MEALHADA

Páginas actuais

CATÓLICOS PROGRESSISTAS E INTEGRISTAS

A história dos católicos, ontem integristas, hoje progressistas, é, afinal de contas, bastante banal. É a dos filhos de família, muito bem educados, de uma educação muito requintada. Quando chega, enfim, o dia em que é preciso soltar as rédeas, eles não vêem outro uso possível da sua liberdade senão correr ao lugar de perdição mais próximo... onde, natural e imediatamente, apanham a sífilis. É comparação exacta do verdadeiro sentido desta história triste.

Sendo esta a situação, que esperanças haverá de se sair dela? A primeira, negativa, é que os olhos se abram, para se chegar a compreender que o combate dos integristas e progressistas, muito pouco divertido, não tem interesse nenhum para o futuro da Igreja.

Que fazer, pois? É preciso ultrapassar o mal. Se, efectivamente, ele procede de uma correcção do próprio sentido da autoridade e da tradição (e, comulativamente, da liberdade) é lá que é preciso chegar. Opor, por princípio, tradição e renovação, autoridade e liberdade, é mostrar que se perdeu, totalmente, o sentido cristão destas palavras.

Moehler mostrou-o muito bem: na mesma hora em que **tradicionalistas** e **venezianos** propagavam as suas ineptas teorias, a verdade cristã, sendo verdade de vida, duma vida essencialmente sobrenatural mas que se desenvolve simplesmente por uma impregnação total da vida, a tradição cristã só se propaga na vida inteira e na vida mais pessoal daqueles que se abrem à verdade.

Uma tradição que seja só uma transmissão exterior de fórmulas inteiramente feitas, — ou de comportamentos impostos por um simples conformismo, nada terá de comum com ela.

L. B.

Notícias pessoais

Regressou à nossa Província de Angola, o nosso prezado colaborador sr. António Branquinho de Carvalho, que durante alguns meses esteve a férias entre nós, acompanhado de sua esposa. Fazemos votos de boa viagem.

FALECIMENTO

Faleceu nesta vila, com a idade de 66 anos, a Ex.ma sr.ª D. Angélica D Otto Martins Azevedo. A extinta era esposa do Ex.mo sr. Egídio Pereira d'Oliveira Azevedo, pessoa muito conhecida em todo o centro do País e que durante muitos anos viveu no Estado de S. Paulo — Brasil, terra da naturalidade da sua querida esposa.

O funeral, que se realizou para o cemitério municipal de Mealhada, constituiu manifestação de pesar.

Apresentamos o nosso cartão de condolências a este nosso prezado amigo.

«Sol da Bairrada»

ASSINATURA ANUAL

POR VIA NORMAL:	
Portugal Continental e Ilhas Adjacentes	30$00
Ultramar Português, Brasil e Estrangeiro	40$00
Número Avulso	1$50

POR AVIÃO:	
Ultramar Portug. e Europa	120$00
Brasil	120$00
Outros Países	120$00

Nota — As assinaturas são pagas adiantadamente.

TABELA DE ANÚNCIOS

Página	900$00
1/2 página	500$00
1/4 de página	275$00
1/8 de página	150$00
1/16 de página	80$00
1/32 de página	45$00
1/64 de página	25$00
Texto, por linha (linómetro corpo 8)	2$00

DESCONTOS

3 Publicações	5 %
10 Publicações	10 %
15 Publicações	15 %
30 Publicações	30 %

Nota — Sobre o preço líquido dos anúncios acresce como é de Lei, o Imposto de 3 % a cargo do anunciante.

PELA VILA

Família Paroquial

BAPTIZADOS

Ùltimamente tornaram-se membros da família cristã pelo Sacramento do Baptismo, na igreja da Reitoria de Sant'Ana:

António José, filho do sr. António Covas Ribeiro e de D. Maria de Lurdes Natália Ribeiro Relvas. Foram padrinhos o tio materno José Ribeiro Relvas, capitão da Força Aérea e D. Maria Teresa da Conceição Gomes Relvas, residente em Lourenço Marques e representada, por procuração, por D. Maria Alice da Silva Amorim Relvas, de Sernadelo.

Zuzete, filha de Laura Ruivo Gomes, do Cardal, sendo padrinhos o sr. Graciliano Valente Ferreira e Maria Leontina Soares da Conceição, também do Cardal.

Maria Helena, filha de Francisco Gaspar Neves de Sousa e de Maria Leonor Tavares da Silva, de Mealhada. Foi padrinho o sr. João António Joaquim, profissional de Seguros em Lisboa, e madrinha D. Raquel de Rosa Santos Lousada, residente em Antes.

CASAMENTOS

Celebraram o seu casamento: José da Cruz Neiva, filho de Albano Pereira Neiva e de Preciosa da Cruz Pereira, de Ventosa do Bairro, e Maria dos Santos Soares, filha de Maria Ascensão Soares, de Cardal. Foram padrinhos os srs. Manuel Ferreira Morais, de Ventosa, e José Augusto Moreira, de Mealhada, e madrinhas Eva Baptista Queirós e Maria Augusta da Cruz.

— Agostinho Rodrigues dos Santos, de Pampilhosa, filho de Domingos dos Santos e de Leonilde Rodrigues, com Maria Casimiro da Silva Marques, do Recouco, filha de José Marques e de Maria Amélia Rodrigues da Silva. Foram padrinhos Agostinho Rodrigues Fernandes, de Coimbra, e Eduardo de Jesus Marques, de S. Romão; e madrinhas Aida Lopes Dinis, de Pampilhosa e Maria Casimira Pinto, e Mealhada.

Colónia Balnear Infantil

Para a Figueira da Foz seguiu um turno constituído por 35 crianças da Colónia Balnear Infantil de Mealhada, que se encontra instalado na rua de Miguel Bombarda, n.º 22. É esta a 15.ª Colónia realizada sob a direcção do Subdelegado de Saúde, dr. Artur Navega Correia, que no presente ano teve enormes dificuldades para a levar a efeito, pela falta de auxílio da Cáritas, transportes e casa. Subsidiaram esta benemérita obra a bem das crianças, a Câmara Municipal, Governador Civil, Comissão de Assistência e ainda os srs. Álvaro Neves Cabral, de Barrô, Marcolino dos Santos, de Antes, e Firmas Luís Marques e Gaitas & Companhia.

Festas à Senhora Santa Ana

Como é do conhecimento público, as festas à Senhora Santa Ana, Padroeira da vila de Mealhada, tiveram este ano um grande brilhantismo, o que ultrapassou bastante todas as outras que se realizaram depois do desaparecimento da Praça de Touros há já bastantes anos, mas por motivos já sobejamente conhecidos, tiveram de ser suspensas. Por tal motivo, para que o programa anunciado na devida oportunidade, seja totalmente cumprido, damos conhecimento do que vai realizar-se no próximo mês de Outubro: assim, no dia 3 à noite, no Jardim Municipal — gentilmente cedido pelo sr. presidente da Câmara — dr. António Dias dos Santos, uma das melhores orquestras da região abrilhantará essa noite de folia. No dia 4 (domingo), realizar-se-á uma garraiada (a terceira nestas festas), que tanto entusiasmo provocou nos amantes da «festa brava», e à noite, «Novos Melros» dará luzimento a mais uma noite de folia. No dia seguinte (feriado nacional), realizar-se-á à tarde a pantomina «Mel, Pastel e um Boneco de Papel», pelos estudantes da Universidade de Coimbra, e à noite a orquestra «Irmãos Tavares» encerrarão as festas de 1970 com o seu vasto reportório.

A Comissão das Festas aconselha todos os pais a deixarem ir seus filhos menores a assistirem à «Pantomina Infantil», pois que este espectáculo, além de ser recreativo, é também instrutivo, e portanto útil para as crianças.

Melhoramentos na vila

Está a proceder-se ao saneamento da parte alta da rua dr. Luís Navega, para assim servir a Escola do Ciclo Preparatório, escolas primárias e ainda as «caves Messias».

Repartição do Registo Civil

Vindo de Anadia, foi colocado na repartição do Registo Civil de Mealhada o ajudante de 3.ª classe sr. Eugénio Joaquim Nogueira.

Falecimentos

Faleceram neste concelho: Clarisse Nogueira Baptista, de 37 anos de idade, de Ventosa do Bairro; Lucinda Maria, de 61 anos, do Pego; Beatriz Pires Ramalho, de 81 anos, da Antes; José Rodrigues, de 57 anos de idade, da Lameira de S. Pedro; Angélica Martins de Azevedo, de 66 anos, da Mealhada; Aristides Rodrigues Rocha, de 63 anos, do Luso; e Arcília de Jesus Ferreira, de 55 anos, de Ventosa do Bairro.

Homenagem
ao dr. Manuel Lousada

No passado dia 6 do corrente, reuniu a Assembleia Geral da Adega Cooperativa da Mealhada, que prestou homenagem à memória ao seu antigo presidente e fundador, sr. dr. Manuel Lousada, com o descerramento de uma lápide na frontaria do edifício. Presidiu ao acto o sr. dr. Artur Navega Correia, secretariado pelos srs. dr. Joaquim Ribeiro Breda e Ruy Ferreira da Cunha, tendo assistido a família do homenageado. O sr. O sr. presidente esclareceu a Assembleia das razões porque se realizava esta homenagem, pois traduziu um acto de gratidão para com um dos mais entusiastas fundadores da Adega, e pela obra que realizou durante o longo período da sua direcção. Como íntimo amigo que foi do homenageado, se abstinha de fazer mais considerações, dando a palavra ao sr. Alberto Lindo da Cruz, presidente da Direcção, que, num bem elaborado discurso teceu o elogio do sr. dr. Manuel Lousada, relatando a sua vida desde a meninice, que, afirmou ter sido cheia de trabalho, honestidade, isenção e coerência nos seus ideais e acção.

Vindimas

Pela Adega Cooperativa, com a concordância do Grémio, foi marcado o início das vindimas para o dia 14 do corrente, recebendo a Adega uvas brancas de 14 a 19 e as tintas também a partir de 14. Está calculada que a produção seja de 40 % superior à do ano passado.

Adega Cooperativa

Na reunião da Adega Cooperativa foi resolvido a aquisição de maquinaria no valor de 500 contos destinadas aos serviços da Adega.

Ciclo Preparatório

Conforme já é do conhecimento geral, vai começar a funcionar no próximo mês de Outuro, nesta vila, o Ciclo Preparatório.

Por tal motivo, as obras para esse fim, estão a decorrer em ritmo acelerado. Já se fizeram as terraplanagens para o referido edifício escolar. Presentemente estão a fazer-se as obras de saneamento que serão também aproveitadas para o edifício escolar e para a futura igreja que lhe ficará próxima. O local não podia ter sido melhor escolhido, que, depois de tudo concluído, apresentará um aspecto harmonioso e interessante, mas deve-se, na sua quase totalidade, à grande visão e força de vontade do actual presidente da Câmara, embora saibamos das grandes dificuldades financeiras com que o Erário Municipal se debate.

Reunião Camarária

Sob a presidência do sr. dr. Dias dos Santos, teve lugar a reunião ordinária da Câmara Municipal, tendo sido tomadas diversas deliberações de interesse para o concelho e dado despacho ao expediente recebido.

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que pela 1.ª Secção do 1.º Juízo desta Comarca, correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Alberto Dias Ferreira, viúvo, proprietário e seus filhos Encarnação da Cruz Ferreira, solteira, maior, doméstica e António Ferreira Dias, de 18 anos de idade, agricultor, todos de Paredes do Bairro, freguesia de S. Lourenço do Bairro, desta Comarca, para no prazo de 10 dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na Execução Sumária movida por Olívia de Jesus Oliveira, que também usa o nome de Olívia de Oliveira, solteira, maior, da Bemposta, desde que gozem de garantia real sobre o prédio penhorado — art. 865.º do Código do Processo Civil.

Anadia, 16 de Julhi de 1970.

O Juiz de Direito,
João Manuel Ataíde das Neves
O Escrivão de Direito,
Joaquim Rodrigues Maduro

Toda a pergunta tem resposta

Porque criou Deus o Mundo

Tenho 17 anos e não sei bem explicar porque me encontro, muita vez, a matutar neste problema: qual o fim da criação do Mundo?

— Efectivamente que Deus não criou o Mundo para brincar ou simplesmente para manifestar o seu poder infinito; como o artista, que procura expressar toda a sua vaidade no quadro que idealizou.

Em definitivo, Deus realizou a obra da Criação para fazer participar do seu infinito bem, o Homem, que é o único ser pensante, na natureza. Quer dizer, capaz de compreender a enorme Bondade de Deus.

Fora do Homem, todos os seres vivos se realizam, em plenitude, dentro do conteúdo natural.

Ao contrário do Homem que, destinado pelo Criador a uma participação real da sua mesma Vida, não encontra a sua realização autêntica dentro das possibilidades naturais. E nesta inadaptação fundamental reside a origem da causa da **inquietação humana.**

Mais longe do que a imaginação pode sondar, a plenitude da realização do Homem sobre a Terra submerge-se na própria vida trinitária de Deus, dentro do que nós chamamos: a ordem sobrenatural.

Apesar de tudo, porque Deus respeita, profundamente, a liberdade humana, o Homem, ser livre, na prova da vida terrestre, fica em condições de aceitar ou repelir, em plena autonomia da sua pessoa a opção prática do seu destino.

E é nesta opção que reside todo o valor e significado do Homem na Terra.

Instituto Liceal e Técnico SANT'ANA
(COLÉGIO DE MEALHADA)

★ Instrução Primária.
★ Ciclo Preparatório do Ensino Secundário (Directo e Telescola).
★ Curso dos Liceus (Geral e Complementar) com todas as alíneas no 3.º Ciclo.
★ Curso Geral do Comércio.

INTERNATO MASCULINO (Instalações Modelares)
INTERNATO FEMININO (Modelares instalações próprias)
Laboratórios de Física, de Química e de Ciências Naturais, apetrechados com o mais moderno material
AMPLOS RECREIOS E RECINTOS DESPORTIVOS
Telefone 22168 — MEALHADA

ALTERAÇÕES ao Código das Estradas

A fim de garantir uma maior segurança nas estradas, o Governo, por decreto-lei com data de 4 de Setembro, introduziu no Código das Estradas algumas alterações. Será mais uma vacina para a «cólera das estradas» que numa das últimas semanas provocou 40 mortos e 151 feridos no nosso país.

As principais alterações são:

A partir de 1 de Outubro os condutores com menos de um ano de carta, não poderão conduzir a velocidade superior a 90 Km./h., devendo trazer no carro um dístico bem visível a assinalar a circunstância de ter carta há menos de um ano;

os condutores de tractores agrícolas precisam de ser «encartados» e ter a 3.ª classe;

a partir de 1 de Julho, serão obrigatórios os cintos de segurança;

uso obrigatório de capacetes para ciclomotoristas e motociclistas;

são proibidos de conduzir veículos automóveis enquanto não forem reabilitados nos termos da lei:

a) os indivíduos condenados três ou mais vezes pelos crimes seguintes:

1.º — ofensas corporais voluntárias

2.º — dano voluntário

3.º — homicídio, ofensas corporais ou dano voluntário, cometidos no exercício da condução;

b) os condenados duas ou mais vezes em pena de prisão maior ou de degredo;

c) os condenados em pena maior fixa por qualquer dos seguintes crimes:

1.º — contra a segurança exterior e interior do Estado

2.º — homicídio voluntário

d) os que tenham sido declarados delinquentes habituais ou por tendência;

e) os que tenham sofrido condenação a pena maior por virtude de qualquer crime cometido no exercício da condução de veículos, servindo estes de instrumento ou meio para auxiliar ou preparar a sua execução;

f) os indivíduos sujeitos à medida de segurança de interdição do exercício da condução.

A prescrição legal para as inspecções médico-sanitárias sofrem igualmente alterações:

Os condutores não profissionais devem sujeitar-se a essa inspecção nos seis meses que precedem as idades dos 40, 60, 65 e 70 anos. A partir dos 70 anos, o atestado deve ser apresentado de 2 em 2 anos; os condutores profissionais devem apresentar tal atestado nos seis meses que precedem os 35, 45, 50, 55 e 60 anos e, a partir desta idade, de 2 em 2 anos.

A vindima
deve ser na devida altura

A escolha da altura em que se deve vindimar tem grande importância no subsequente processo de vinicação. Começar a colheita todos os anos no mesmo dia ou nos dois ou três dias que a tradição estabeleceu para as várias regiões é uma atitue errada, porque sendo diferentes, de ano para ano, as condições atmosféricas, a maturação não se faz necessàriamente sempre na mesma época.

Para proceder racionalmente é preciso determinar, ao longo da maturação o momento em que as uvas adquirem o máximo de açúcar, sem que o peso tenha diminuído.

É preciso estudar a variação do peso dos bagos, tomar sentido nos efeitos dos agentes atmosféricos e do ataque de insectos e doenças e determinar, com regularidade o açúcar e acidez total.

Para isso fixam-se 50 videiras de cada casta e duas ou três semanas antes da data provável da vindima, colhem-se com intervalos de 3 dias 4 bagos por cepa. A amostra deve ser representativa e por isso os bagos devem ser colhidos de cachos com várias exposições.

Pesam-se os 200 bagos, extrai-se o sumo e determina-se o açúcar e a acidez total.

Vão-se registando os valores obtidos.

Verificar-se-á que o peso dos bagos aumenta até certa altura, tornando-se, a seguir, estacionário e passando depois a diminuir.

Os açúcares aumentam bastante a princípio chegando o acréscimo a ser superior a 10 g. por litro e por dia, depois estacionam, o que costuma corresponder ao peso máximo dos bagos, e volta a crescer com a sobrematuração.

Por outro lado a acidez total diminui com a sobrematuração, o que tem inconvenientes para o processo fermentativo, afectando a boa conservação e qualidade do vinho.

Quando, próximo da maturação, a acidez total aumenta, juntamente com o açúcar, é preciso que não nos deixemos iludir. O que se está a dar é uma concentração dessas substâncias e não um aumento de peso total do açúcar.

A altura ideal da vindima, a maturação industrial, é pois, quando a percentagem de açúcar estaciona e o peso dos bagos atingiu o máximo.

Cobrança

Estão em cobrança através dos nossos cobradores e dos C.T.T. os recibos que ainda faltam dos assinantes relativo ao ano de 1970. Agradecemos a todos a melhor compreensão para que não deixem devolver os recibos, dado o enorme encargo que a dita cobrança acarreta ao nosso jornal.

As vindimas

Estamos em plena época das vindimas. Este ano há melhor vinho e a colheita parece mais abundante. Vamos ver qual será o seu preço. A Lavoura saturada com tanta despesa e tantos encargos de fisco, necessita de um bom preço para o seu produto. Aguardamos.

Os amigos do «Sol da Bairrada»

Continuando na campanha do novo assinante, damos nota dos que nos últimos dias se juntaram à família do «Sol da Bairrada». São eles:

João Baptista dos Santos — Joaquim Baia dos Santos — Manuel Simões de Almeida — Ramiro Domingos Ferrão — Elídio Gouveia — António Sales de Azevedo Pinho e João Rodrigues Carreira.

Pagaram a sua assinatura, os srs.: António Duarte Pega, Manuel Pedro, Manuel José da Cunha Neves, Albano Ferreira de Almeida, José Salvador, Arménio de Oliveira Ferrão, José Martins da Conceição, António dos Santos Clemente, José Maria Cerveira, António dos Reis Sismeiro, António Moreira da Cruz, Manuel Alves Gomes, Agostinho Baptista da Costa, Saul Mendes Dias, Fernando de Melo Couceiro, António Branquinho de Carvalho, Joaquim dos Santos Baia, Ramiro Domingos Ferrão, Elídio Gouveia, António Sales Azevedo Pinho e João Rodrigues Carreira.

A todos os nossos agradecimentos.

Suiços em Mealhada

No dia 18 de Setembro um grupo de Suiços, pertencente ao Caminho de Ferro daquele País, veio à Mealhada, de passeio.

Almoçaram no Restaurante «OÁSIS» que acompanhando a ideia do Turismo, não se poupou a esforços para marcar a sua posição.

António Mella, o proprietário actual do Restaurante, ornamentou as mesas com as bandeiras Suiças e Portuguesas, apresentando os característicos pratos da Bairrada: a chanfana e o leitão. Estes, foram antes de cortados, exibidos em grande travessa, pelos empregados, acompanhados por gaiteiros que tinham sido contratados para que o almoço tivesse a animação adequada.

Comeu-se, bebeu-se e dançou-se animadamente mais de duas horas; soborearam-se os bons vinhos da Região, sàbiamente seleccionados das nossas Adegas Cooperativas.

De seguida, os nossos visitantes foram aos Paços do Concelho numa breve visita.

Notou-se a ausência do Presidente da Câmara que, em virtude dos seus muitos afazeres, pois engloba a carreira de medicina, não pôde assistir ao acto.

Foi substituído pelo vereador sr. José Francisco Simões Ferreira que, num breve mas ilucidativo improviso, salientou o prazer que temos nós, portugueses, em receber alguém de outras terras.

Seguidamente uma das excursionistas, oferecendo um lindo ramo de cravos, agradeceu todas as atenções recebidas nesta hospitaleira terra.

Como fim de festa, um passeio ao Buçaco, que é um dos nossos belos recantos paradisíacos.

Partiram eles com saudades pela tarde passada e a nós deixaram ficar as esperanças de um dia os podermos rever.

J. S.

Dignos de maior fortuna

O homem tem um caminho de elevação e de prestígio segundo a sua vocação para o desenvolvimento. Não pode pois trair o chamamento à dignidade humana; a riqueza material não deve pôr obstáculos a este fim. São os homens todos do Mundo que estão em causa e por isso solidários uns dos outros na marcha comum para uma sociedade melhor.

A clássica divisão de ricos e pobres é apenas um ponto de partida de dois campos da acção; mas não um sistema irredutível de posições contraditórias. O nosso trabalho tem por fim o engrandecimento do pobre e do rico.

A promoção dos humildes é feita com a colaboração e com as virtudes dos que ajudam, isto cabe directamente aos fortes que se tornam dignos duma outra riqueza ajudando os fracos. Dignos de maior fortuna os ricos transformam em valor eterno as esmolas participando na providência divina que manda servir os pobres em misericórdia e caridade.

O Evangelho dá-lhes o nome de ricos em relação a Deus e não em relação aos bens acumulados na terra. Temos pois de fomentar junto dos ricos a valorização das boas acções e da caridade em promoção moral.

Esta riqueza de virtudes estabelece, entre os homens, a verdadeira harmonia e a paz social tão desejada no Mundo. Compete aos ricos este trabalho gigantesco de transformar desesperos em esperanças. Não podemos afastar-nos do caminho da verdadeira paz e do desenvolvimento como é evidente.

Para promover os pobres e subdesenvolvidos temos de bater à porta dos ricos para bem duns e doutros. As misérias e as lágrimas dos nossos irmãos caídos dão-nos a coragem de o fazer embora isso nos custe imenso. Por eles aceitamos a missão de sermos os portadores da sua desgraça dando ocasião a actos de generosidade e amor a quem compreende e avalia a degradante situação dos nossos irmãos caídos.

Negar-lhe o auxílio necessário seria desumano, seria ainda trair o ideal cristão que nos manda servir em caridade. É necessário não esquecer tantas vidas que pedem socorro cheias de amarguras e misérias. Não podemos viver isolados uns dos outros é aos que podem que nos dirigimos.

Bem sabemos que a caridade universal, a justiça social e a solidaridedade humana a tal nos obriga. Estamos empenhados num movimento, cujo autor é Deus que dá para que repartam. A verdadeira riqueza é proceder de harmonia com a sua lei. Os pobres são objecto de caridade, devemos estimá-los e ajudá-los com todo o carinho e amor.

A nobreza das nossas acções está precisamente na maneira de nos tratarmos uns aos outros. O que reparte pelo que não tem goza da estima dos homens e de Deus; a sua vida é uma fonte de graças e bênçãos, vida e alegria.

É aos ricos que Deus se dirige mostrando-lhes a lei da paz e do desenvolvimento perante o Mundo que tem necessidade deles. Viver não custa o que custa é viver à altura das necessidades dos nossos tempos tornando-nos dignos de maior fortuna.

Carta ao Director

Do nosso assinante Carlos Manuel Dias Duarte, em serviço militar no Ultramar, recebemos uma carta em que diz:

«Tenho o grato prazer de comunicar a V. Ex.ª que, desde que me encontro em Angola, tenho recebido com regularidade o jornal da minha terra e sempre que o leio me recordo da minha Mealhada tão distante... Embora estando em serviço, sempre conseguimos tempos disponíveis e resolvi aproveitá-los para me dedicar ao estudo e um dia poder arranjar um emprego decente e de futuro. Consegui há bem pouco tempo fazer o 2.º ano liceal.

Como ainda me falta um ano e meses e se continuar a ter as mesmas possibilidades de tempo, espero continuar os meus estudos, para dar grande alegria a meus pais que muitos scrifícios fizeram por mim e para lembrar aos meus colegas que é possível estudar no serviço militar...»

Agradecemos sua carta, com votos de bom aproveitamento nos estudos e que o seu exemplo seja seguido no melhor aproveitamento de tempo.

Festas na Vacariça

ESPECTÁCULO — RÉCITA

Há poucos dias, na sede da freguesia da Vacariça, realizaram-se 2 espectáculos culturais e recreativos em benefício das obras da igreja matriz. Os dois espectáculos foram muito interessantes e agradaram bastante, pois os números de variedades apresentados por raparigas, rapazes e crianças, na sua maioria por estudantes — foram bastante apreciados por numeroso público que acorreu de todos os lugares desta freguesia.

A receita apurada nos dois espectáculos foi de 4.210$60. Por aquilo que nos foi dado observar, gostámos francamente e entendemos que devem ter continuidade não só para a finalidade a que se propõem, mas também sob o aspecto cultural, pois têm as suas conveniências, não só para instrução das pessoas como sob o ponto de vista duma maior aproximação das pessoas das diversas localidades que ali compareceram. Estamos a lembrar-nos que no Luso, há tempos também se efectuaram espectáculos de nível cultural e recreativo, e oxalá que outras freguesias do nosso concelho procurem seguir o mesmo exemplo. Quanto à sede do concelho — que devia ser a primeira a dar o exemplo — infelizmente constatamos que se remete a um comodismo enervante e inexplicável. Apenas durante o ano se nos apresentam as festas da Padroeira, Senhora Santa Ana, e por aqui se fica... lamentàvelmente.

ANO XII Mealhada, 10 de Outubro de 1970 N.º 191

Sol da Bairrada

Director e Editor: **Alberto Lopes Gil**
Redactor principal: **Raul Duarte Mira**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Proprietário: **José Manuel Rodrigues**

Composição e Impressão: **«Gráfica de Coimbra»** — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — **MEALHADA**

Ex.mo Senhor
Carlos Dinis Andrade (enfermeiro)
Cx. Postal nº 9
Vila Robert Williams
Angola

O VÍCIO DE FALSIDADE

Parece que a gente humana tem o vício inveterado da fraude. Faltar à lei, aos regulamentos, às normas da rectidão e respeito devido às instituições e às pessoas, é uma tentação a que muita gente não sabe resistir. Pois devemos fazer todos os esforços para resistirmos a essa tendência.

— Não faças porque não é lícito, não faças, porque prejudicas sem razão e sem motivo o teu semelhante — devemos pensar, sempre que nos vem a tentação de delinquir.

É lei natural não fazermos aos outros o que não quereríamos que nos fizessem.

«Amarmos ao próximo como a nós mesmos» é um preceito da lei de Deus. Se este preceito fosse observado pelas nações e pelos indivíduos não seriam tão frequentes e tão violentas as guerras, que causam a perda de muitos milhões de vidas e destroem tantos bens, nem seriam tantas as desordens e desavenças entre os homens.

Mesmo quando se julga que a nosas infracção da lei não prejudica individualmente ninguém, a verdade é que prejudica sempre a sociedade de que fazemos parte, porque ofendemos a ordem estabelecida. E uma falta é sempre origem de outras faltas. Habituámo-nos a faltar e isso é um mal. Desaparece, pouco a pouco a confiança nas leis, na vida regrada, em que respeitem os nossos direitos. É com a frequência das pequenas faltas repetidas, que se vai deteriorando a ordem social. Se entendemos que se podem infringir os direitos dos nossos semelhantes, como podemos pretender que se respeitem os nossos. Assim se vão estragando os costumes, assim acaba por não se poder contar com

(Continua na pág. 5)

PREPARANDO OS JOVENS PARA UMA VIDA MAIS SÃ

Experiências pedagógicas arrojadas demonstraram já que se obtinha do escolar o rendimento máximo sujeitando-o a um horário em que as actividades intelectuais e as de ordem física merecessem equivalente dispêndio de tempo.

Manhã consagrada ao cérebro, tarde para adestrar o corpo — ao fim do ano, o passo marcado no desenvolvimento do indivíduo era notàvelmente maior. Melhores alunos, adolescentes de crescimento mais harmonioso povoariam, pois, desse modo as nossas escolas e dariam ao país a riqueza sem preço duma população saudável.

Seria muito difícil, é mesmo impossível, pôr em prática tal sistema.

Mesmo nos países como a Inglaterra e a América, em que uma larga porção dos horários é dedicada aos exercícios físicos e ao desporto não se faz ainda assim. Entre nós, será preciso remover numerosos obstáculos (dificuldades de instalações, de agentes de ensino, de mentalidade) para chegarmos a esse ideal.

Sejamos, porém, justos. Já bastante se alcançou neste campo há anos — não terem as escolas quem ministrasse as aulas de ginástica constantes do plano de trabalhos — foi já remediado em parte e está em vias de o ser completamente, em virtude do maior número de diplomados e inscritos no Instituto Nacional de Educação Física e nas Escolas de Instrutores de Educação Física.

Mesmo restringindo o estudo da questão ao sector escolar, como parece estarmos a fazer, haverá que aduzir agora o incre-

(Continua na pág. 2)

A FAMÍLIA, A IGREJA E A ESCOLA NA EDUCAÇÃO RELIGIOSA

Mais uma Semana Nacional de Educação Cristã no início das actividades do novo ano escolar. A Igreja vem recordar aos pais, demais educadores e até as próprias comunidades paroquiais, o grave dever de cuidar da educação cristã e religiosa das crianças — e ultrapassa de um milhão o número das crianças portuguesas em idade de frequentar a Catequese Elementar.

Em quase todas as paróquias foi chamada a atenção para este importante problema — a educação cristã dos homens e das mulheres que no ano dois mil, terão nas suas mãos os destinos da Igreja e da Pátria.

Na transmissão da fé, na descoberta e personalização dos valores morais, no conhecimento e no amor de Deus é insubstituível o papel da família. Sem ela, nem a escola, nem a Igreja, conseguem educar convenientemente. Se os pais e demais educadores assumirem as responsabilidades que lhes cabem neste domínio, teremos amanhã pessoas mais conscientes, famílias mais unidas e também sociedades mais perfeitas.

Trabalho de reuniões de catequistas, de pais e de professores está a ser feito. Neste período os pais conscientes das responsabilidades que assumiram ao pedirem o baptismo para os seus filhos, vão agora inscrevê-los nas catequeses das respectivas paróquias.

Para a formação destas crianças vão ser utilizados alguns novos catecismos, remodelados já dentro da nova dinâmica do Vaticano II e de uma pedagogia religiosa renovada.

Aos microfones da R. T. P. o Presidente da Comissão Episcopal dos Meios de Comunicação Social, ao iniciar-se em todo o País a Semana Nacional de Educação Cristã, disse:

«Começa hoje, em todo o País, mais uma Semana Nacional de Educação Cristã. Sobre esta iniciativa, de há anos repetida, gostaria de dizer uma breve palavra aos pais e mães de família que tiverem a bondade de me ouvir.

A Semana de Educação Cristã destina-se a recordar-lhes o grave dever de cuidarem da educação religiosa dos filhos. Neste início do ano social, quando as escolas de todos os graus abrem as suas portas para receberem as crianças e jovens em busca de conhecimentos, a Igreja repete a todos aquela palavra autorizada do Concílio: «As crianças e os adolescentes têm o direito de serem estimulados a apreciar rectamente os valores morais e a abraçá-los pessoalmente, bem como a conhecer e amar Deus, do modo mais perfeito».

Para garantir este direito, cuja negação seria grave crime, é necessário que a Familia, a Igreja e a Escola conjuguem esforços, no sentido de oferecerem às gerações novas uma recta educação religiosa. Os pais são os primeiros e mais importantes educadores, a ponto de, sem eles, as outras sociedades, como o Estado e a Igreja, pouco poderem conseguir.

Não venho, pois, simplesmente pedir aos pais que mandem os filhos à catequese ou os inscrevam nas aulas de Moral e Religião do ensino secundário. Isso será alguma coisa, mas não é tudo nem o principal. Mais importante é que a Família colabore activamente com a Igreja e a Escola, assumindo e desempenhando, neste como nou-

(Continua na pág. 2)

PÁGINAS ACTUAIS

DEUS E O MUNDO MODERNO

É incontestável que o facto do ateismo está històricamente ligado ao desenvolvimento da ciência, nos tempos modernos. Esta coincidência histórica suscitou entre um certo número de espíritos religiosos uma desconfiança, em relação ao desenvolvimento científico. Mas esta atitude é uma demissão, pois parece admitir que é inevitável que o progresso científico diminua o espírito religioso. E, além disso, esta atitude é desmentida pelos factos.

O que a ciência abalou foram certas estruturas cosmológicas ou sociológicas, nas quais a religião se tinha exprimido. Mas a religião não só não foi atingida pelo progresso científico, como sai purificada ou rejuvenescida desta provação.

Quereria dar um certo número de exemplos que mostram as vias através das quais Deus resurge, por toda a parte, no seio do Mundo que se constrói.

O primeiro aspecto sob o qual a Ciência pareceu pôr em ques-

(Continua na pág. 5)

Escritura de Doação do Terreno para a Igreja de Mealhada

No dia 8 de Outubro de 1970, pelas 16,30 horas, foi assinado o documento público de doação do terreno, oferecido para nele ser construído o templo da Igreja Matriz da vila e paróquia de Mealhada.

Na qualidade de doador da propriedade o senhor Eng. Francisco António de Vasconcelos Melo, residente em Lisboa; na qualidade de usufrutuária a sr.ª D. Adelaide Luísa Kennedy Falcão de Vasconcelos Lebre, representada no acto, por procuração, passada a favor de seu sobrinho sr. Eng. Álvaro José de Vasconcelos Melo, em cuja casa se realizou a escritura; na qualidade de representante da Fábrica da Igreja Paroquial, com credenciais para o efeito, o Pároco da Freguesia; em presença do Ajudante do Cartório Notarial de Mealhada

O terreno foi doado à Paróquia de Mealhada, constituída em pessoa moral com personalidade jurídica, representada pela Comissão da Fábrica da Igreja, de que é presidente nato o pároco.

O lote de terreno para a igreja é na extrema sul-poente da chamada Quinta da Nora (a nascente da E. N. n.º 1).

No mesmo dia, foi assinada a escritura de compra, da restante parte do prédio, feita pela Câmara Municipal de Mealhada e para utilidade pública do Concelho. Neste local estão já a ser montados os edifícios pré-fabricados onde vai funcionar a Escola Preparatória Emídio Navarro, já com numerosas dezenas de alunos matriculados.

O terreno destinado à Igreja está aprovado pela Direcção-Geral de Urbanização e pela Comissão de Arte Sacra. De há tempo era aguardado este momento, que representa para a população o maior incremento e estímulo para a construção da Igreja — condição posta para a criação da Paróquia de Mealhada e exarada no Decreto de erecção canónica.

(Continua na pág. 5)

TERRAS DA NOSSA TERRA

Crónica do Luso

1 — Congresso Internacional de Hidrologia

Os membros deste Congresso, realizado em Lisboa, tiveram o termo dos seus trabalhos nesta linda estância termal do Luso. Muito bem recebidos, levaram entusiásticas recordações da beleza sem par desta região de montanha e de panoramas infinitos. Era segunda-feira 5 de Outubro. Passaram parte de domingo de viagem para Coimbra, onde assistiram a uma sessão solene, na Universidade.

Médicos de grande parte das nações da Europa. Tchecoslovacos, romenos, polacos. Até do Japão.

Só foi pena para muitos católicos, que o programa não destinasse uma hora para a missa dominical. Pelos modos, os organizadores portugueses acharam que isso não vale a pena.

2 — Sanitários públicos

Chegaram a seu termo estas obras camarárias, de que Luso tanto necessitava, sobretudo na época termal, em ocasião de multidão de visitantes.

A Câmara Municipal atendeu este assunto e resolveu-o. Ainda bem, — e aqui fica o agradecimento do Luso.

Anadia

CANTINA ESCOLAR DE ANADIA

Graças às aturadas diligências do sr. dr. Adelino Ferreira da Silva, presidente do Município, vai começar a funcionar, no próximo ano lectivo, a desejada cantina escolar desta vila. É um problema que temos defendido desde há largos anos, agitando-o para que quem de direito lhe desse a melhor solução. Ainda bem que as nossas palavras tiveram influência no espírito dos anadienses, a fim de se dar realidade a um problema de elevada projecção no desenvolvimento físico e até intelectual da criança. Tratado agora de forma a produzir os frutos desejados, o funcionamento da cantina escolar vem suprir uma lacuna há muito verificada e de grande influência na vida dos pequenos seres pobres da nossa terra e de algumas circunvizinhas.

CONFERÊNCIAS DE S. VICENTE DE PAULO

Quem está à frente dos destinos das Conferências de S. Vicente de Paulo desta freguesia mesculina e feminina) têm-se multiplicado em esforços para erguer algumas casas destinadas a pessoas necessitadas. O objectivo tem sido alcançado, mercê da generosidade daqueles que vão ao encontro dos desejos dos vicentinos. Mas a obra que neste aspecto se pretende realizar está muito longe do seu termo.

Para se erguer uma casinha para mais uma família pobre, é preciso terreno, e se este não for oferecido, difícil será poder-se comprar. Como sabemos que há muita gente nesta freguesia possuidora de uns metros de terreno que não lhe fazem falta, apelamos para a sua generosidade, em nome das Conferências e dos pobres, que bem necessitam do auxílio de todos.

MEALHADA

AQUELA CAIXA DO CORREIO

Chamamos a atenção da digníssima Administração dos C. T. T. para a caixa de correio, que se encontra na Estação dos Caminhos de Ferro. De pequena dimensão, não alberga ali toda a correspondência e, habitualmente pelas suas 23 horas, já não é possível deitar nela qualquer carta, pois quem quiser pode fàcilmente tirar dali qualquer correspondência. Pessoas há que esperam pelo correio das 2,20 horas para entregarem directamente na ambulância, o seu correio, tal o receio de o colocarem na caixa a que se faz referência.

Por isso, se exige a imediata substituição daquele receptáculo postal, por outro de maior dimensão. Aqui fica pois, o nosso justo apelo a quem de direito.

Antes

Bermas da Rua Principal

Encontravam-se desde há muito quase intransitáveis, como havíamos apontado.

Embora a sua reparação tardasse esperávamos confiados por sabermos que o assunto estava na agenda do sr. Presidente da Câmara. Roma e Pavia...

Mas chegou a hora. Uma brigada de trabalhadores dos Serviços Municipais tem andado a proceder aos consertos necessários, que se encontram quase concluídos, parecendo que a obra ficará boa e para durar vários anos.

Cortejo de Oferendas

Por ocasião das últimas festas anuais em honra de São Pedro, padroeiro desta povoação, realizou-se um cortejo de oferendas das crianças a favor da nossa Capela.

O leilão das prendas foi muito concorrido e o seu resultado bastante animador.

As nossas felicitações a todos quantos tomaram parte neste cortejo e, em especial, à sr.ª D. Cremilde Navega, sua incansável organizadora.

Progresso duma terra

São múltiplos os factores que podem contribuir para o progresso duma terra, e nele todos podem colaborar, se quiserem, seja qual for a sua posição social e o seu grau de cultura, sejam ricos, remediados ou pobres.

Hoje, queremos apontar o facto de a Antes já possuir, há mais de um mês, um carro de praça, que pode ser procurado diàriamente no Largo Mário Navega.

Iniciativa a todos os títulos louvável e que desejamos destacar por provir de pessoa de posses bem limitadas em relação a tantos outros que muito mais poderiam fazer para bem da nossa terra.

A Antes está assim mais valorizada, continuando a avançar na senda do progresso.

Parabéns, Milton Machado!

Nascimento

Com o nascimento do seu primeiro filho, está em festa o casal constituído pela Maria da Graça Mamede de Melo, natural desta povoação, e seu marido José Cerveira Lagoa, residentes em Aguim e funcionários da Câmara Municipal de Mealhada.

Pequenos reparos

Junto à casa de habitação do sr. Alfredo César encontra-se uma pedra suspensa por um simples gancho de arame, de um fio da rede de distribuição eléctrica, que ali foi colocada já há meses, num momento de emergência.

Como pode vir a constituir perigo para os transeuntes que por ali passam, esperamos que seja retirada sem demora.

Também está a oferecer mau aspecto a falta de reconstrução de um muro, que se encontra derrubado entre as propriedades dos srs. Dr. José Andrade Branquinho de Carvalho e Marcolino dos Santos Lima, junto à nossa rua principal. Esperamos que não tarde a ser reparado.

Antes, 7 de Outubro de 1970

Octávio Mamede

Vacariça

Baptizados

Na igreja paroquial de Vacariça, receberam o Sacramento de Baptismo:

Leonor da Conceição, filha de Manuel Amorim da Silva e de Maria Alice Baptista Cardoso, do lugar de Travasso. Foram padrinhos Maximiano da Silva Cardoso e Maria Isaura Baptista Cardoso, de Travasso.

Mário Vítor, filho de Augusto de Jesus Rodrigues Paredes e de Maria Luísa Inácio dos Reis, do Travasso, tendo sido padrinhos Manuel dos Reis Paredes e Maria da Luz Leal Cardoso, do mesmo lugar de Travasso.

Maria João, filha de António Rodrigues Felício e de Maria da Conceição Pereira Felício, Pego. Foram padrinhos Mário Coelho de Almeida e Silva, residente no Barreiro e Maria do Céu Dinis Cristina, do Pego.

Casamento

No dia 4 de Outubro, na igreja paroquial, constituiram o seu lar: Mário Coelho de Almeida e Silva, natural de Soure e residente no Barreiro, filho de Mário de Almeida e Silva Júnior e de Maria da Conceição Coelho, com Adélia Dinis Pereira, natural do Pego e a residir no Lavradio, filha de Salvador Lopes Pereira e de Palmira Dinis Correia, do Pego.

Foram padrinhos José Rodrigues Leitão, de Soure e Manuel Alves da Cruz, do Travasso, e madrinhas Maria do Carmo de Jesus Ferreira e Maria da Conceição Dinis Pereira Felício.

Preparando os Jovens para uma vida mais sã

(Continuado da 1.ª pág.)

mento das construções apropriadas. Várias vezes tem vindo a público o número de edifícios erguidos nos últimos anos, e, evidentemente dotados das instalações gimnodesportivas necessárias.

As camadas mais recentes da nossa população escolar, vêm, pois, saindo para a vida prática com um gosto pelos exercícios físicos mais enraizado e mais disciplinado. E daqui se tira um benefício geral, que se pode comparar à expansão de qualquer coisa que, numa vez liberta, não pára mais de crescer.

Ora, é exactamente isto que está acontecendo com determinado tipo de actividade física: a natação.

Pelo país fora aprende-se a nadar com mais frequência e mais entusiasmo. Mas o grande exemplo vem de Coimbra. Aí, as massas escolares que vão entrando nos estabelecimentos de ensino secundário estão a ser preparadas de modo que, dentro de poucos anos, será possível realmente dizer-se que nesta terra tão abraçada pelo mar não há um só indivíduo que não seja um bom nadador.

Começou esse empreendimento por uma conjugação de boas vontades e pela prova dum dinamismo imediatamente projectado na prática. A Câmara Municipal, cedendo instalações e pessoal, o delegado da Direcção-Geral dos Desportos, organizando e impulsionando, os monitores (antigos praticantes) prontificando-se a a trabalhar em circunstâncias de maior sacrifício — enfim todos e tudo em colaboração. Dum lado, a organização, do outro os beneficiários desta obra de entusiasmo. E que gosto, que impressão de saudável optimismo oferecem estas crianças correndo para a camioneta que as levará à piscina ou regressando às aulas seguintes ainda na euforia daquela hora em que houve lição e houve entusiasmo.

Ora, antes de continuarmos, surge a ocasião de fazermos um reparo. É que, pelo facto de decorrerem nas piscinas municipais, aliás de óptimas condições, as sessões de natação ficam muito àquem da hora habitualmente consagrada a qualquer aula de educação física. Eis uma queixa dos professores, os quais sonham com qualquer coisa que não deixará de vir a ser realidade. Para que Coimbra fosse realmente o exemplo para que se trabalha, devia cada Estabelecimento de Ensino possuir a sua piscina ou tanque ou pôr em condições de funcionamento o que já exista.

Então o rendimento seria total.

Por agora, esses milhares de crianças fazem diàriamente a sua preparação orientada por 15 monitores. Estes números falam claramente do entusiasmo que há em todos: uns por aprender, outros concorrendo para levar a bom êxito a feliz iniciativa em que Ministério da Educação Nacional, Direcção-Geral dos Desportos e Câmara Municipal de Coimbra se empenham. Duas senhoras, uma espanhola e outra brasileira, D. Pilar Van Carstenn e D. Maria da Piedade, ambas nadadoras olímpicas, dão a este trabalho a sua valiosa colaboração.

Há ainda a apontar o valor deste facto com estímulo para outras cidades. Viseu, Leiria, Beja, quiseram já apreciar no próprio local como funciona e como foi possível pôr a funcionar um empreendimento desta natureza. Aliás, ele merece o voto de que todo o país venha a secundá-lo, preparando os jovens para uma vida cada vez mais sã.

A Família, a Igreja e a Escola na Educação Religiosa

(Continuado da 1.ª pág.)

tros aspectos da educação integral, as particulares responsabilidades decorrentes da nobre missão que o Senhor lhe confiou. Por isso, o novo catecismo nacional prevê e esquematiza a participação adequada dos pais, na educação religiosa dos filhos.

Na transmissão da fé, na descoberta e personalização dos valores morais, no conhecimento e no amor de Deus, é insubstituível o papel da Família. Tem razão o Concílio, quando afirma: «A Família é a primeira escola das virtudes sociais de que as sociedades necessitam. É, sobretudo, na família cristã... que, desde os primeiros anos, devem ser ensinados os filhos, segundo a fé recebida no baptismo, a conhecer e a adorar Deus e a amar o próximo; é aí que eles encontram a primeira experiência da sã sociedade humana e da Igreja; é pela família, enfim, que eles são, pouco a pouco, introduzidos na convivência civil dos homens e no Povo de Deus».

Dr. Cancela de Amorim

Especialista de Oto-rino-laringologia
(Ouvidos, nariz e garganta)
Consulta no Hospital da Mealhada
Aos sábados às 9 horas

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

*

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMINIO,
AÇO INOX., PANELAS DE PRESSAO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA

*

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

Apresentando a Poesia Brasileira...

Da Poesia brasileira em língua portuguesa, esta ilustre desconhecida em regra, procuraremos fazer hoje uma apresentação esquemática e rápida por isso, com alguns nomes e alguns traços definidores do brasileirismo que inicialmente começou a apartar as duas correntes da Poesia em língua portuguesa e depois se desenvolveu com uma personalidade inconfundível. Para uma leitura simples mas mais completa remetemos inicialmente o leitor interessado para a bibliografia indicada ao fundo.

O BARROCO: GONGORIZANTES

É pela mão de **Manuel Bandeira** (1) que temos uma **Apresentação da Poesia Brasileira** e nela diz-nos o autor: «a poesia no Brasil começa com as produções dos catequistas da Companhia de Jesus, autos e poemas avulsos, todos de intenção edificante». Nomes como os dos Padres José Anchieta e Manuel do Couto, surgem ligados a essa época. «O mais formoso espécime dessa poesia de fundo religioso são as trovas «A Santa Inês na vinda de sua imagem».

Cordeirinha linda,
Como folga o povo,
Porque vossa vinda
Lhe dá lume novo.

Cordeirinha Santa
De Jesus querida,
vossa santa vida
O Diabo espanta.
Por isso vos canta
Com prazer o povo,
Por que vossa vinda
Lhe dá LUME novo

Que estando incluídas nos nos cadernos de Anchieta suscitam a alguns historiadores a suspeita de que o verdadeiro autor seja Manuel do Couto.

Com a colonização das Terras de Santa Cruz vai e domina, inicialmente, a poesia de sabor bem português.

E «o que não sofre dúvida é que a primeira grande figura da poesia brasileira só aparece na segunda metade do séc. XVII, na pessoa do baiano **Gregório de Matos** (1633-96?). Notabiliza-se na sátira... «contra portugueses e brasileiros»...

Que os brasileiros são bêstas
E estarão a trabalhar
Toda a vida por manter
Maganos de Portugal

«Gregório de Matos escreveu poesias líricas religiosas e satiricas.

Nos dois primeiros géneros não foi melhor nem pior que os Gongoristas do tempo em Portugal: a um passarinho chamava «ramilhete do ar e flor do vento»; o seu soneto a uma borboleta está cheio das subtilezas e jogos de simetria da Escola»:

Tu, a vida deixas eu, a morte imploro;
Nas constâncias iguais, iguais em chamas.
Mas, ai; que a diferença entre nós choro;
Pois acabando tu ao fogo que amas,
Eu morro sem chegar à luz que adoro

«Não foi um grande poeta, mas era uma personalidade forte, a primeira que assim se afirmava no Brasil,...».

ARCADES

Na Baía em 1724 surge a **academia dos Esquecidos,** logo morre ao que surge a **Academia dos Renascidos** em 1759. No Rio de Janeiro a Academia mais antiga foi a dos **Felizes** (1736-40) a que se seguiu a dos **Selectos** (1752) e depois, a **Sociedade Literária** (1786). Pouco produziram de interesse. No entanto em Minas Gerais em meados do séc. XVIII depois do ouro e dos diamantes desenvolveu-se também a cultura intelectual e na literatura surge um grupo de poetas conhecido pela **escola mineira.** Seis são os poetas principais desse grupo: **Cláudio Manuel da Costa, Tomás António Gonzaga, Basílio da Gama, Santa Rita Durão, Alvarenga Peixoto e Silva Alvarenga.**

Deste grupo salienta-se **Tomás António Gonzaga** (1744-1810), nasceu no Porto, filho de pai brasileiro e mãe portuguesa. Viveu a sua juventude no Brasil, estudou em Coimbra e voltou mais tarde ao Brasil, à cidade de Vila-Rica (hoje ouro Preto). «Esse homem já maduro apaixonou-se então por uma brasileirinha de 16 anos, de quem ficou noivo. Era Maria Doroteia Joaquina de Seixas, pertencente a uma das melhores famílias da cidade, a qual ficaria imortalizada nas liras do Poeta sob o nome de Marília. O livro **Marília de Dirceu,** é a história dos amores do Poeta, cujos sonhos de felicidade foram tão cruelmente cortados pelo processo em que se viu colhido (movimento libertário da Inconfidência). O crítico português Rodrigues Lapa assinalou com agudeza o ideal burguêsmente familiar desses amores, tão bem ilustrados pela lira 3 da parte III, na qual o Poeta se vê no futuro sentado à mesa de estudo, cercado de altos volumes de enredados feitos:

Enquanto revolver os meus consultos,
Tu me farás gostosa companhia,
Lendo os fatos da sábia mestra História
E os cantos da poesia.

Lerás em alta voz a imagem bela;
Eu, vendo que lhe dás o justo apreço,
Gostoso tornarei a ler de novo
O cansado processo.

«**Marília de Dirceu** tornou-se desde logo a lírica amorosa mais popular da literatura de língua portuguesa, e nenhum poema, a não ser **Os Lusíadas,** tem tido tão numerosas edições» (no Brasil). E nela usa um tom de ingénua simplicidade que as coloca acima da produção dos árcades da Metrópole, e como notou. Rodrigues Lapa, «o sentimento vivo da paisagem, que busca o termo exacto e concreto e não recua diante do vocabulário técnico».

Tu não verás, Marília, sem cativos
Tirarem o cascalho e a rica terra,
Ou dos cercos dos rios caudalosos,
Ou da mina da serra.

Não verás separar ao hábil negro
Do pesado esmeril a grossa areia,
E já brilharem os granetes de ouro
No fundo da bateia.

Não verás derrubar os virgens matos,
Queimar as capoeiras inda novas,
Servir de adubo à terra fértil cinza,
Lançar os grãos nas covas.

Não verás enrolar negros pacotes
Das secas folhas do cheiroso fumo;
Nem espremer entre as dentadas rodas
Da doce cana o sumo.

«Nessa lira esqueceu o Poeta a paisagem e a vida europeias, os pastores, os vinhos, a azeite e as brancas ovelhinhas, esqueceu o travesso deus cupido, e a sua poesia reflecte com formosura a natureza e o ambiente social brasileiro, expressos nos termos da terra — **cercos, bateia, capoeiras...»**

ROMANTCOS (2)

«Em 1836 publicou Gonçalves de Magalhães no primeiro número da revista **NITERÓI,** editada em Paris por um grupo de brasileiros, o artigo intitulado **«Ensaio sobre a história da literatura do Brasil — Estudo Preliminar»**, o qual valeu por um manifesto romântico...» dizia Magalhães nesse artigo: «com a poesia vieram todos os Deuses do paganismo, espalharam-se pelo Brasil, e dos céus, das florestas e dos rios se apoderaram. A Poesia do Brasil não é uma indígena civilizada, é uma grega vestida à Francesa e à Portuguesa, e climatizada no Brasil; é uma virgem do Selicon, que sentada à sombra dos palmares da América toma por rouxinóis o sabiá que gorjeia entre os galhos da laranjeira».

Diz Manuel Bandeira «nesse artigo estavam indicados os principais pontos que iriam constituir a revolução romântica do Brasil: abandono dos artifícios arcádicos, da mitologia, da paisagem europeia, em favor da natureza brasileira e da religião; abandono das regras clássicas, substituídas pela livre iniciativa individual». Nomes como os de **Gonçalves de Magalhães, Araújo Porto-Alegre, Álvares de Azevedo, Gonçalves Dias, Castro Alves, Machado de Assis** São alguns dentre eles.

CANÇÃO DO EXÍLIO (de Gonçalves Dias) (3)

Minha terra tem palmeiras,
Onde canto o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

Em cismar — sózinho, à noite —
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
onde canta o sabiá.

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em ciscar — sòzinho, à noite —
Mais prazer encontro eu cá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que disfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
onde canta o Sabiá.

— Coimbra — Julho 1843.

NAVIO NEGREIRO («De Castro Alves) (4)

Era um sonho dantesco... o Tombadilho,
Que das luzernas avermelha o brilho,
Em sangue a se banhar.
Tinir de ferros... estalar do açoite...
Legiões de homens negros como a noite
Horrendos a dançar...

Negras mulheres suspendendo às têtas
Magras crianças, cujas bocas pretas
Rega o sangue das mães.
Outras, moças... mas nuas, espantadas
No turbilhão de espectros arrastados
Em ânsia e mágoa vãs.

E ri-se a orquestra irónica, estridente...
E da ronda fantástica a serpente
Faz doudas espirais...
Se o velho arqueja ...Se no chão resvala,
ouvem-se gritos ...o chicote estala
E voam mais e mais...

Presa nos elos de uma só cadeia
A multidão faminta cambaleia
E chora e dança ali...
Um de raiva delira, outro enlouquece...
Outro, que de martírios embrutece,
cantando geme e ri...

No entanto o capitão manda a manobra...
E após, fitando o céu que se desdobra
Tão puro sobre o mar,
Diz, do fumo entre os densos nevoeiros:
«Vibrai rijo o chicote, marinheiros!
Fazei-os mais dançar.»

E ri-se a orquestra irónica, estridente...
E da ronda fantástica a serpente
Faz doudas espirais!...
Qual num sonho dantesco as sombras voam...
Gritos, ais, maldições, preces ressoam
E ri-se Satanás!...

PARNASIANOS

«A reacção contra o romantismo, diz Manuel Bandeira, remonta entre nós aos últimos anos da década de 60.

A chamada **«escola coimbrã»**, a publicação em Portugal da **Visão dos Tempos** e das **Tempestades Sonoras,** de Teófilo Braga (1864) e das **Odes Modernas,** de Antero de Quental (1865) tiveram no Brasil o seu eco em poemas onde era manifesta a intenção de fugir às sentimentalidades do lirismo puramente amoroso. A partir

(Continua na pág. 4)

À PROPÓSITO DE...

Uma «NOTA DA QUINZENA», Quando se aborda um tema como o **Ensino e o Estado** verifica-se que o problema é intrincado, melindroso e por isso deve ser tratado com o cuidado que lhe é merecido e justo, nunca demagógico. É o que pretendemos e por isso é bom transcrever também de **Howard Brabyn** (1) as seguintes palavras: «... é talvez mais importante comparar a proporção do produto nacional consagrado à educação com o que vai para outros encargos públicos. Quando se faz uma comparação deste género, é aflitivo constatar uma terrível invenção de valores: na maior parte dos países, a educação faz figura de parente pobre. Ao mesmo tempo que se lê esta frase, onze crianças nascem neste Mundo. Simultâneamente cinco pessoas morrem. Esta formidável explosão demográfica dá ideia dos vertiginosos problemas que é preciso enfrentar no domínio do ensino, da alimentação e da saúde». E também nos ajudarão as palavras de Pierre Rondière (2): «Em 1960, os ministros dos Estados asiáticos adoptaram **«o plano de Carachi»** que previa, para 1980, uma escolaridade obrigatória de uma duração de sete anos. Em 1961, os ministros do conjunto da África decidiam a aplicação de um plano que devia conduzir, na mesma data, à generalização de um ensino primário e obrigatório de 6 anos...» «A América do Sul seguiu os mesmos passos, em 1962, decidindo dar seis anos de escolaridade à totalidade das suas crianças, a partir de 1970».

Não nos admira que a nós, pela Europa (sem fazermos confrontos), pela África e pela Ásia com 4 anos de escolaridade obrigatória até há pouco, não nos agrade nem achemos conveniente ficar para trás. E aqui encontramos ainda uma grande opção, no nosso ensino primário: ou a 5.ª e 6.ª classes ou o Ciclo Preparatório. Claro que este ensino Estatal, na nova estrutura, colide — por sobreposição — com as estruturas antigas do ensino particular. Mas as nossas estruturas são uma adaptação às necessidades activas...

Tão actuais que procuram cada vez maior número de crianças o frequentem e isto traduz-se numa generalização de acesso ou ainda na possibilidade dada à maioria das crianças de usufruirem dum direito — se isso para alguém é democratizar o ensino. Democratizá-lo, sim.

Se a maioria das crianças se viam impossibilitadas de frequentar o ensino Estatal por razões de geografia, e o ensino dito livre por razões económicas; se por alterações geográficas ou diminuição de distâncias, uma criança pode passar a frequentar o ensino Estatal porque não paga nele num ano o que pagaria no ensino dito livre num mês; se isto é socializar o ensino socializá-lo, sim.

Além disso... Uma coisa não percebemos bem e essa é: como se pode advogar um ensino dito livre com a adopção de livros únicos?

... E convém frisar que se isto, como se afirma, vem em defesa e benefício do povo, cai bem, no ano que se proclamou como o **ano internacional da Educação...**

G. A.

---

(1) **Pierre Rondière,** escritor francês, é o autor do *Encontro 1980. A Ciência e a Técnica em Socorro do Terceiro Mundo,* Edições Payot, Paris, 1968, obra publicada com a colaboração da O. N. U.

(2) **Howard Brabyn,** escritor e jornalista inglês, especializado nos problemas da educação e da ciência.

(3) (1) e (2) In *Caderno n.º 4* dos Cadernos do «Século». — *Educação e crescimento económico (ano internacional da educação)* — Editorial o «Século».

PÁGINA DA JUVENTUDE

N.º 6

70

COORDENAÇÃO DA SECÇÃO CULTURAL DA J. U. M.

Apresentando a Poesia Brasileira...

(Continuado da pág. 3)

de 70 a reacção procura organizar-se doutrinàriamente na poesia científica ou filosófica de Sílvio Romero, Martins Júnior e outros.»

«Como caracterizar a poesia dos nossos parnasianos? Será fácil discerni-la nos poemas escritos em alexandrinos... Quanto ao fundo mesmo, a diferença dos parnasianos em relação aos românticos está na ausência não do sentimentalismo, que sentimentalismo, entendido como afectação do sentimento também existiu nos pornasianos, mas de uma certa meiguice dengosa e chorona, bem brasileira aliás e tão indiscretamente sensível no lirismo amoroso dos românticos.

Esse tom desapareceu completamente nos parnasianos, cedendo lugar a uma concepção mais realista das relações entre os dois sexos.».

Da primeira geração parnasiana cumpre destacar os quatro grandes nomes: **Alberto de Oliveira, Raimundo Correia, Olavo Bilac e Vicente de Carvalho.** Ainda depois do advento do simbolismo, floresceu uma geração que poderemos chamar neo-parnasiana com **Amadeu Amaral, Goulart de Andrade, Humberto de Campos, Martins Fontes, Hermes Fontes, Da Costa e Silva, Gilka Machado, Raul Leoni, Américo Facó,** etc..

SIMBOLISTAS (5)

Silveira Neto afirmou do simbolismo brasileiro: «Teve os seus meios de acção pròpriamente organizados no Rio de Janeiro e no Paraná, sendo que lá, em Curitiba, tomara-se a influência directamente da corrente europeia, produzindo-se com o do Rio um movimento paralelo.»

Manuel Bandeira, acrescenta: «no movimento brasileiro, e pondo de parte o carácter geral da reacção espiritualista encontramos os mesmos expedientes do francês — imprecisão de contornos e de vocabulário, um conceito mais musical do que plástico da forma, os estados crepusculares, etc., — e levando ainda mais longe o gosto das expressões do ritual mortuário e litúrgico.».

A figura central do movimento foi o negro **João da Cruz e Sousa** (1863-98). A 2.ª grande figura é **Alphonsus de Gimaraens** (1870-1921) aliás de seu nome Afonso Henriques da Costa Guimarães; alguns outros ainda, se notabilizaram como **Silveira Neto, Emiliano Pernetta Pereira da Silva, Mário Pederneiras e Marcelo Gama.**

Quando parece diluir, o simbolismo, aparece ele revigorado (de certo modo uma volta a Cruz e Sousa) com o poeta **Augusto** de Carvalho Rodrigues **dos Anjos** (1884-1914) com o seu livro **EU** (1912).

Dele afirmou Oto-Maria Carpeaux: «o mais original, o mais independente» de todos os poetas mortos do Brasil.

MODERNISTAS

«Depois do simbolismo nenhum outro movimento ocorreu em nossa poesia até cerca de 1920, quando se inicia em São Paulo, e logo em seguida no Rio, a influência das escolas europeias de vanguarda, gerando entre nós um movimento que se tornou conhecido sob o nome de **modernismo».**

No entanto alguns poetas aparecidos no intervalo dos dois movimentos, devem tanto ao parnasianismo quanto ao simbolismo, com a predominância deste ou daquele elemento. Poetas como **Olegário Mariano, Álvaro Moreyra, Onestaldo de Pennafort, Eduardo Guimarães, Ronald de Carvalho, Manuel Bandeira, Filipe de Oliveira, Ribeiro Couto, Tasso de Oliveira, Murílo Araújo, Múcio Leão, Catulo da Paixão Cearense.**

Em 1920, do grupo de jovens poetas modernistas, um, **Mário de Andrade,** traduzia assim a sua ideia da estética inaugurada «Quando sinto a impulsão lírica escrevo, sem pensar, tudo o que o meu inconsciente grita.

Penso depois: não só para corrigir. como para justificar o que escrevi. Acredito que o lirismo, nascido no subconsciente, acrisolado num pensamento claro ou confuso, cria frases que são versos inteiros, sem prejuízo de medir tantas sílabas, com acentuação determinada. Ante que, somada a lirismo, dá Poesia, não consiste em prejudicar a doida carreira do estado lírico para avisá-lo das pedras e cercas de arame do caminho: deixe que tropece, caia e se fira. Arte é mandar mais tarde o poema de repetições fastientas, de sentimentalidades românticas, de pormenores inúteis ou inexpressivos.

Que arte porém não seja limpar versos de exageros coloridos».

Em 1922 podemos marcar o modernismo brasileiro como movimento organizado e o movimento dos jovens poetas era definido por **Graça Aranha,** prestigiado membro da Academia Brasileira de Letras, com estas palavras:

É uma resultante do extremado individualismo que vem na vaga do tempo há quase dois séculos até se espraiar em nossa época, de que é feição avassaladora. Cada homem é um pensamento independente, cada artista exprimirá livremente, sem compromisso, a sua interpretação da vida, a emoção estética que lhe vem dos seus contactos com a natureza». Investia em seguida contra as academias, as escolas, «as arbitrárias regras do nefando bom gosto e do infecundo bom-senso». A **Mário de Andrade, Osvaldo de Andrade, Ronald de Carvalho e Ribeiro Couto** consideramos pioneiros e principais porta-vozes do movimento; podemos acrescentar a estes **Dante Milano, Guilherme de Almeida, Menotti del Picchia, Cassiano Ricardo** e tantos outros.

Não obstante as intenções construtivistas de **Graça Aranha,** dos jovens poetas do movimento e da presença no movimento de um ou de outro poeta de sensibilidade e expressão grave como **Emílio Moura,** pode-se dizer que encarado no seu conjunto, o modernismo brasileiro caracterizou-se por uma atitude destruidora.

Assim o confessou o próprio Mário de Andrade. Contra o espírito dessa primeira geração modernista reagiu a poesia de **Augusto Frederico Schmidt** (1906-1965) secundado por **Vinicius de Morais, Lúcio Cardoso e Alphonsus Guimaraens Filho.**

TOADA DO PAI-DO-MATO (de Mário de Andrade (Índios Parecis)

A moça Camalaló
Foi no mato colher fruta.
A manhã fresca de orvalho
Era quase noturna.
— Ah...
Era quase noturna...

Num galho de tarumã
Estava um homem cantando.
A moça sai do caminho
Pra escutar o canto.
— Ah!...
Ela escuta o canto

Enganada pelo escuro
Camalaló fala pro homem:
Arito, me dá uma fruta
Que eu estou com fome.
— Ah...
Estava com fome...

O Homem rindo secundou:
— Zuimaaluti se engana,
Pensa que sou Ariti?
Eu sou Pai-do-Mato.

Era o Pai-do-Mato!

O CÃO SEM PLUMAS (fragmento) — João Cabral de Melo Neto

Entre a paisagem
O rio fluía
como uma espada de liquido espesso;
como um cão
humilde e espesso

Entre a paisagem
(fluía)
de homens plantados na lama;
de casa de lama
plantadas em ilhas
coaguladas na lama; ;
paisagem de anfíbios
de lama e lama

Como o rio,
aqueles homens
são como cães sem plumas.
(um cão sem plumas
é mais
que um cão saqueado;
é mais
que um cão assassinado.

Um cão sem plumas
é quando uma árvore sem voz.
É quando de um pássaro
suas raizes no ar.
É quando a alguma coisa
roem tão fundo
até o que não tem).

«Os poetas que, depois destes, vieram surgindo até os anos da segunda guerra mundial, não parecem ter sentido necessidade de inovação e dentro do espírito e da forma de seus predecessores souberam afirmar a própria individualidade».

«Não parece possível caracterizar em conjunto os poetas aparecidos a partir de 1942, alguns dos quais mais tarde a si próprios se chamaram a geração de 45».

Destes, nomes como os de **João Cabral de Melo Neto, Marcos Konder Reis** e tantos outros.

G. P.

---

(1) Manuel Bandeira — Apresentação da Poesia Brasileira — Livros de bolso — Ed. de Ouro.

(2) Manuel Bandeira — Antologia dos Poetas Brasileiros — Fase Romântica — Livros de bolso — Ed. de Ouro.

(3) Gonçalves Dias — Poesias completas de — Idem.

(4) Castro Alves — Poesias de — Idem.

(5) Andrade Muricy — Panorama do Movimento Simbolista Brasileiro.

O Vício de Falsidade

(Continuado da 1.ª pág.)

uma vida social regular e confiada.

Há pouco tempo apareceu na Imprensa larga notícia de uma vasta organização de diplomas escolares falsos que se alargava a todo o País. A Polícia Judiciária empreendeu um vasto inquérito acerca da existência de milhares de diplomas escolares falsificados. Descobriu que esta enorme rede de burlas foi iniciada em Coimbra por um indivíduo analfabeto, mas com habilidade, audácia e total falta de escrúpulos. Inventou um falso selo branco, com o qual «autenticava» os documentos. O «negócio» cresceu tanto que o burlão agregou sócios para o alargar. O grupo tinha angariadores de freguesia que conseguiam do Minho ao Algarve. E era tão eficiente a fraude, que em 24 horas arranjavam um diploma de instrução primária. Estes diplomas eram comprados, principalmente por indivíduos que desejavam obter a carta de condução. Presos os primeiros falsificadores, foi descoberta toda a cadeia. Os burlões principais confessaram assim as suas culpas e vão pagar por elas, como é justo.

Mas cremos que deviam ser igualmente punidos os que «compraram a falsificação, porque são cúmplices na fraude. É preciso acabar com esta falsificação de tudo, endémica a todo o País. Aproveitar a fraude é delito pràticamente idêntico ao de cometê-la. E se os profitentes da ilegalidade forem punidos por quererem utilizar a fraude, com certeza haverá menos exploração da falsificação. É necessário corrigir tal costume e é tempo de que isso se realize.

PÁGINAS ACTUAIS

DEUS E O MUNDO MODERNO

(Continuado da 1.ª pág.)

tão a Fé foi o do conhecimento. Pareceu, com efeito, a um certo número de espíritos do séc. XIX que a explicação religiosa iria sendo substituída pela explicação científica. Quem ousa, hoje, afirmar que a religião é o resultado das contradições do mundo capitalista ou da sublimação do instinto sexual? Nikita Strouve mostra como o facto religioso resistiu, na Rússia, à crítica ateia.

É certo que as ciências positivas modernas, à medida que avançam, se tornam mais conscientes dos seus métodos e, por consequência também, dos seus limites. Apercebeu-se que há zonas imensas da realidade que escapam ao seu domínio. E como no espírito científico aparece uma exigência de conhecimento integral, as ciências positivas tendem a respeitar as outras disciplinas susceptíveis de ir para além do que elas podem atingir.

O que mais assinalável, hoje, é que é pela ciência (e não contra ela), que se regressa à verdadeira metafísica. As filosofias irracionalistas abriram falência. A nossa época reencontra a grande ideia antiga e cristã da aptidão da inteligência para conhecer a verdade das coisas.

Assim como, pela via da inteligência, hoje se vai ter a Deus, — através da sociedade moderna é que vemos renascer um ímpeto moral orientado para Deus.

J. D.

Escritura de Doação do Terreno para a Igreja de Mealhada

(Continuado da 1.ª pág.)

Por esta razão, a Mealhada está comprometida com a construção da sua igreja, onde para além do lugar de culto, ficam, na cripta, as salas de catequese e salão de reuniões e de festas.

Desejaríamos que a primeira fase da construção tivesse começo ainda dentro do ano corrente ou início do próximo. Tudo depende da possibilidade económica para pôr a concurso e fazer a entrega da 1.ª fase da obra.

Por isso mais um Cortejo. Será o segundo. Agora trabalho de Comissões e contributo de cada família, ajuda de todos, e vamos para a frente.

A terminar esta notícia, uma palavra justa — a gratidão de Mealhada aos doadores deste valioso contributo-base para a nova igreja de Mealhada.

Consultório Médico
R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
Especialista de OUVIDOS NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.as-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 91 151
●
DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
Consultas: 3.as, 5.as e Sábados às 9 horas
3.as e 5.as às 17 horas
(marcação de hora)
Resid.: Antes — Telef. 22260
●
DR. VAZÃO TRINDADE
2.º Assistente de Oftalmologia (doenças dos olhos) da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra
Consulta: 5.as-feiras às 17 horas
Resid.: Coimbra — Telef. 039 29811

ROLARIA EUCALIPTO
COMPRA-SE
no comprimento de 1,55 e 0,30 diâmetro acima. Resposta Apartado 81 — Telef. 23348 — AVEIRO.

Restaurante CONSTANTINO
Casa especializada em
Frango na Púcara e Leitão Assado à Bairrada
ALMOÇOS E JANTARES
Estrada Nacional n.º 1 (Junto ao Posto de Abastecimento SHELL)
Telefone 22298 MEALHADA

DE ANGOLA

APONTAMENTOS DE CHEGADA À NOVA CIDADE

CAÁLA

Mealhada, é hoje uma grande vila turística de Portugal.

Tem este grande concelho de Mealhada, as melhores estradas «Centro da Bairrada», que dão ingresso às melhores estâncias termais e praias — nomeadamente as termas do Luso, Bussaco, Curia, Valedamó, praias da Figueira da Foz, Mira, Barra, Costa Nova e São Jacinto de Aveiro.

Quendo da minha visita de férias à Mealhada, durante uns meses de 1970, tive ocasião de analisar o progresso que, muito superior a 1965 quando também lá estive, portanto há 5 anos — novos estabelecimentos, novas bonitas casas de habitação. — Assim para 1975, se tiver saúde, lá voltarei, para ver ainda melhor a progressiva saudosa Mealhada, que nunca esqueço e de que tenho bastante interesse.

O «Sol da Bairrada», jornal que nos dá as suas notícias que são lidas, por muitos assinantes em Angola, com agrado e, assim, estamos sempre em contacto com a nossa boa terra.

Quero aqui testemunhar e agradecer a apresentação do Ex.mo Director sr. P.e Alberto Lopes Gil, e ainda os grandes amigos do jornal, srs. Acácio Ramos e Branco de Melo, com quem conversei algumas vezes, tendo notado o seu bom trabalho, a quem o jornal muito deve.

Quero também saudar a todos os mealhadenses amigos e companheiros de sempre, com quem conversávamos muito e ainda com boas piadas «sem maldade» — mas para rir com alegria de confraternização.

Só o que falta ainda na Mealhada, e de justiça, é o ingresso no Distrito de Coimbra, a escassos quilómetros daquela cidade, de onde a Mealhada e seu concelho, faz o maior movimento comercial. — É pena pois, assim seria a referida vila maior e, talvez uma Comarca, que a valorizava ainda mais.

Não está em nossas mãos, mas sim nas dos nossos governantes.

De quem pede, ninguém vai atrás.

Setembro de 1970.

Branquinho de Carvalho

Novo estabelecimento
Óptica da Mealhada
SAÚL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)
R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA

Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

Barraca de Caldo Verde nas Festas de Santana — 1970

Como em anos anteriores, durante as festas de Sant'Ana de Mealhada, funcionou uma barraca de caldo verde, cuja receita se destina à construção da igreja de Mealhada.

Julgamos dever tornar público o movimento de receita e despesa da mesma, não esquecendo, porém, agradecer a todas as pessoas que contribuiram com o seu trabalho e ofertas.

A despesa foi no total de 1.140$90 (sendo: cerveja 694$40; sardinha 220$00; pimentos, tijelas, guardanapos e vários artigos de mercearia 226$50).

A receita total, acrescida do produto de venda de sobras e venda da flor, foi de 5.523$10.

— Deduzida a despesa ficou um saldo de 4.382$20.

Grão a grão...

Obrigado a todos.

Nota da Quinzena

A FAMÍLIA SOÇOBRA?

Esta nota é a história duma pequena festa de família, passada em região distante daqui.

O casal chefe festejava, entre filhos, netos e mais familiares as suas bodas de oiro matrimoniais. Tudo muito bem. Mais de cem pessoas, numa grande alegria e simplicidade, como o exigiu o casal.

O evento começou pela Santa Missa, participada por todos. representava gratidão ao Senhor. Primeiro que tudo aquela data

Em seguida um repasto em que tudo se misturou: gente que há tempo se não via; alegria do encontro; amizade verdadeira.

— Cá por mim aproveitei a lição do acontecimento: tão simples e tão discreto que até o povo do lugar quase não deu por isso, (sendo o casal centro de gratidão e veneração de toda aquela gente).

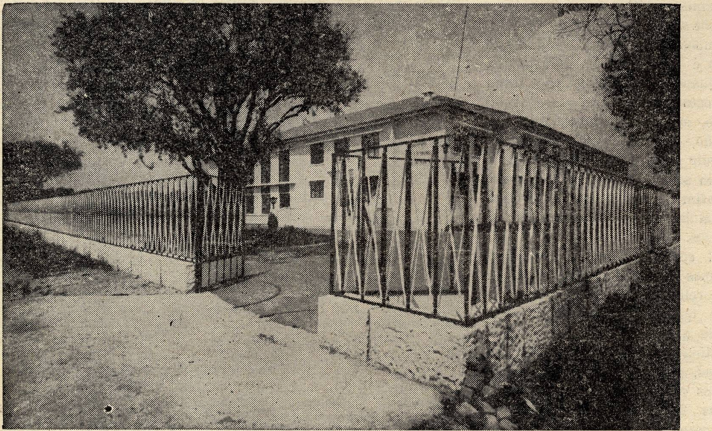
Neste tempo de crise de delicadeza filial; crise de autoridade, — em que os filhos, sonhando libertação, achando pesado o mandamento do respeito e do amor; em que uma vida sem rédeas, é por aí afoitamente apregoada, — não acham extremamente bela esta manifestação de carinho, ternura e amizade filiais

Acho conclusão muito lógica, quando se abandonam os filhos aos seus caprichos, aquela palavra do chefe da polícia de Houston: «preparem-se os pais para um calvário de dor, porque terão muito que suportar».

Em compensação, rever-se na felicidade dos filhos, é a maior felicidade dos pais que o sabem ser.

Dr. J. Alves Ribeiro
Especialista de Estomatologia
(Dentes e boca)
Serviço no Hospital da Mealhada
3.as e 5.as das 9 às 13 h.
Sábados das 9 às 17 h.

Instituto Liceal e Técnico SANT'ANA
(COLÉGIO DE MEALHADA)



★ Instrução Primária.
★ Ciclo Preparatório do Ensino Secundário (Directo e Telescola).
★ Curso dos Liceus (Geral e Complementar) com todas as alíneas no 3.º Ciclo.
★ Curso Geral do Comércio.

INTERNATO MASCULINO (Instalações Modelares)
INTERNATO FEMININO (Modelares instalações próprias)
Laboratórios de Física, de Química e de Ciências Naturais, apetrechados com o mais moderno material
AMPLOS RECREIOS E RECINTOS DESPORTIVOS
Telefone 22168 — MEALHADA

VIDA PAROQUIAL

Baptizados

Pelo Sacramento do Baptismo tornaram-se membros da Família Paroquial:

João Manuel, filho de Joaquim Luís Ferreira da Silva, motorista e de Isaura da Silva Breda, residentes em Mealhada, sendo padrinho Manuel Jacinto Gaspar da Silva, de Torres Vedras e madrinha D. Adélia Ferreira da Silva, de Mealhada.

João Paulo, filho de João Breda do Carmo Vale, Agente da P. S. P. e de Fernanda Conceição Portas Breda, de Mealhada, tendo sido padrinhos, os irmãos, Pedro Manuel Portas Breda do Vale e Glória Maria Portas Breda do Vale.

Casamentos

Pelo Sacramento do Matrimónio, constituiram o seu lar: Jorge Manuel Machado da Costa, filho de Manuel Ferreira da Costa e de Maria de Lurdes Ferreira Machado e Maria Ercilia Dias Lopes, filha de Alípio Geraldo Lopes e de Gracinda Emília Marques Dias. Foram padrinhos José Geraldo Lopes, de Algueirão-Sintra, e Abílio da Costa Machado, de Anadia, e madrinhas D. Ercília Lopes Brás de Lisboa e D. Maria Joana Gomes Coelho, de Anadia.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 9 de Novembro próximo, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, na execução sumária que corre pela 1.ª Secção do 1.º Juízo desta comarca de Anadia, que a exequente Olívia de Jesus Oliveira ou Olívia de Oliveira, solteira, maior, da Bemposta, desta comarca, move contra os executados Alberto Dias Ferreira, viúvo, proprietário e seus filhos Encarnação da Cruz Ferreira, solteira, maior, doméstica e António Ferreira Dias, solteiro, de 18 anos, agricultor, todos de Paredes do Bairro, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor indicado, o seguinte prédio penhorado àqueles executados.

ÚNICO

Vinha no Cardal, limite de Ancas, freguesia de S. Lourenço do Bairro, a confrontar do norte e nascente com José Rodrigues Paraíba, do sul com Manuel Rodrigues da Cruz e do poente com herdeiros do Dr. António Joaquim Soares. Inscrito na matriz sob o art. 2 691. Vai à praça pelo valor de 165$00.

Anadia, 6 de Outubro de 1970.
O Escrivão de Direito,
Joaquim Rodrigues Maduro

Verifiquei:
O Juiz de Direito do 1.º Juízo,
João Manuel Ataíde das Neves

COMISSÃO VENATÓRIA REGIONAL DO CENTRO

EDITAL

USO DE FURÃO

A Comissão Venatória Regional do Centro faz saber que, nos termos da alínea b) do n.º 1, do art. 82.º do Decreto n.º 47 847, de 14 de Agosto de 1967, e em conformidade com o despacho ministerial de 30 de Setembro corrente, na próxima época venatória de 1970/71, é permitido o **uso de furão**, sem auxílio de redes, durante os períodos e na área dos concelhos a seguir indicados:

Durante toda a época venatória

Nos concelhos de Castro Daire, Moimenta da Beira, Oliveira de Frades e Vouzela.

Desde 1 a 31 de Dezembro de 1970

No concelho de Almeida.

Desde 15 de Dezembro de 1970 a 15 de Janeiro de 1971

No concelho de S. Pedro do Sul.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

Coimbra e Comissão Venatória Regional do Centro, 30 de Setembro de 1970.

O Presidente,
Álvaro Santos Carvalho Seco
Major

FALECIMENTO

HENRIQUE DA ASSUNÇÃO JÚNIOR

Com a idade de 76 anos, faleceu recentemente em Vila Verde-Braga, o sr. Henrique de Assunção Júnior, natural da cidade do Porto, onde exercia a sua actividade.

O extinto, pessoa de fino trato, era assinante do «Sol da Bairrada», desde a primeira hora, e cunhado do sr. Mário Baptista Santos, conceituado comerciante no Porto, também nosso estimado assinante, a quem apresentamos os nossos sentidos pêsames.

Tinturaria «A Africana»
A. F. MOREIRA
Rua Dr. Costa Simões n.º 21 — Telef. 22140 MEALHADA
Lavandoria e Tinturaria. Executa com perfeição todos os trabalhos. Engoma e tinge todo o género de vestuário, cortinas e passadeiras.
Limpa a químico e a seco, vestidos, casacos, sobretudos e gabardines, etc..
A GERÊNCIA, AGRADECE UMA VISITA A ESTA CASA

DESPORTOS

Campeonato Distrital de Juniores da A. F. A.

MEALHADA, 1
OLIVEIRA DO BAIRRO, 1

A contar para a 5.ª jornada do Campeonato Distrital de Juniores da A. F. Aveiro, realizou-se na Mealhada o encontro entre o Grupo Desportivo de Mealhada e o Oliveira do Bairro, cujo resultado foi um empate a uma bola, tendo na primeira parte os locais marcado aos 27 minutos por intermédio de Rogério e aos 57 minutos Carlos Alberto estabeleceu o empate.

Sob a arbitragem do sr. Ferreira da Silva, auxiliado por Vitorino Gonçalves (lado dos balneários) e Francisco Carvalho (lado do C. Ferro) os grupos formaram:

MEALHADA — Lousada; Neto, Gradino, Baptista e Cerveira (ex-Casa Pia); Vítor, Esteves e Ruas; Rogério (depois Henrique), Tavares (depois Manuel Alves e Dias.

OLIVEIRA DO BAIRRO — Amílcar; Fernandes, Abel, Simões e José António; Rui, Fresco e Carlos Alberto; António Augusto, Martins de Carvalho (depois Álvaro) e Jaime.

Depois de 4 jogos que vimos aos locais, francamente, o de hoje não nos agradou; foi mesmo o de mais fraco nível. Nem mesmo pequenos períodos que tiveram de futebol jeitoso os absolve da sua exibição frouxa. É certo que a falta de Fabeca — um bom jogador — que pesou muito no rendimento global do Grupo, e que o adversario com melhor preparação física e mais elo de ligação e que se mostraram neste encontro superiores aos locais, mas não havia motivo para estes se inferiorizarem, depois de nos terem mostrado as suas reais capacidades nteriormente e que ainda não sofreram derrota alguma.

Quanto à arbitragem, segundo o nosso critério procurou ser honesta, e porque teve uns 2 ou 3 deslizes — errar é próprio do homem — eis que a claque do costume, mostrou a sua falta de civismo, sem se lembrar que, com a sua falta de civismo, com os seus incitamentos descabidos fez descontrolar por vezes o árbitro e que a eterna vítima é e será sempre o Desportivo. Que pena faz ver isto tudo, mas já é «pecha» antiga de uns tantos e o mal já não tem cura. Ao fim e ao cabo o resultado aceita-se.

Apelamos para o civismo dos «exaltados» costumados, ou querem afundar o clube.

Apelamos para o civismo dos «exaltados» costumados, ou querem afundar o clube e que futuramente venha um «destacamento maior» de guardas? A direcção está a fazer sacrifícios tremendos pela colectividade, para que progrida e esses tais não compreenderão isso? No próximo domingo, dia 18, o Mealhada irá jogar com o Valonguense. Jogo difícil, sem dúvida, mas não intransponível, sem dúvida, pois a equipa está mentalizada e não sofreu ainda qualquer derrota, seguindo-se depois dois encontros de grande importância com o Águeda e com Anadia em Mealhada para depois finalizar a 1.ª volta indo a Aveiro jogar com o Beira Mar.

Branco de Mello

OUTONO

Sombrio e triste é o Outono da Natureza e da Vida.

Murcham as flores, tombam as folhas em triste e copioso chorar desta estação, e a paisagem vem-nos de uma aguarela em tons esbatidos, melancólicos.

Desfeitas todas as energias dando à luz um novo mundo sempre renovador, a Natureza exausta retempera-se em um adormecimento — torpor, ao chegar a longa noite dos seus dias férteis, luminosos, radiosos de luz e calor.

Sombras do Céu, na Terra, no coração do Homem que tanto vibrou na primavera do seu calendário, que nem sempre é a primavera da Vida.

Nela todo o ser se entrega confiante à vida que promete que deslumbra, irradia em beleza, e de olhos vendados entrega-se extasiado como se ela fôra sem fim eterna, imorredoira.

Mas... a natureza verte as suas saudosas lágrimas arroxeia-se o Sol, surgem os primeiros flocos de neve e o desalento apodera-se dos abalados dos vencidos ante o contraste desolador da paisagem.

Como é triste o Outono da Natureza e da Vida!

Mas na penumbra deste eclipse do Sol, há para os que têm fé um outro Sol que nunca perde brilho e calor, que nos aquece com a sua chama, e que é sempre primavera em luz, eternidade.

Outono da Terra sem sol e calor!
Outono da vida maculado de neve!
Não és para estes sombrio nevoento triste.

És sim a estação do heroismo, dos fortes, dos predestinados.

Sombria e triste é a primavera da Natureza e da Vida, quando aquele SOL donde tudo emana nos não aquece e ilumina com os seus raios benditos redentores.

Antes — MCMLXX

CREMILDE NAVEGA

PELA VILA

Ciclo Preparatório

Como é do conhecimento geral, as obras do edifício escolar encontram-se já na sua última fase, pelo que, dentro em breve deverá estar concluído para assim se dar início às aulas. Algumas salas já estão pràticamente concluídas e apetrechadas. Sabemos que o sr. Presidente da Câmara, dr. Dias dos Santos — o impulsionador de tão valiosa obra — não a tem descurado, e visita-a com frequência. Tal acontecimento é de grande projecção para a vila e concelho da Mealhada, e embora saibamos que as aulas não principiarão no dia desejado, cremos que muito brevemente a sua abertura será um facto.

Escolas de Casal Comba

Continuam as obras do edifício escolar de Casal Comba — necessidade que, quantas vezes aqui focámos — e verificámos há dias, numa rápida visita que, devido à nova localização do referido edifício — pois recuou bastante — vem assim permitir que o pequeno Largo da Igreja — se Largo se pode chamar àquilo — se torne muito mais amplo. Assim, depois do edifício escolar concluído, já se poderá alindar esse Largo, pois as condições para tal foram facilitadas com a construção do citado edifício escolar.

Festas à Senhora Santa Ana

Por terem sido suspensas as festas à Senhora Santa Ana, Padroeira da vila da Mealhada, em Julho, por motivos sobejamente conhecidos, resolveu a comissão, num gesto simpático, concluí-las agora. Assim, no passado domingo, realizou-se à tarde uma garraiada (a terceira destas festas), que decorreu muito animada e provocou grandes gargalhadas pela «categoria» dos forcados que nela tomaram parte, e à noite, no Jardim Municipal, o conjunto «Novos Melros» deu pretexto a que se passassem umas horas agradáveis. Finalmente, na segunda-feira, o belo conjunto «Irmãos Tavares» encerrou as festas deste ano, com o seu variado reportório.

E ao finalizar estas considerações, devemos tecer elogios à comissão deste ano, porque, francamente, há muitos anos, que não nos foi dado observar umas festas com tal brilhantismo. Oxalá que a comissão do próximo ano possa fazer mais e melhor, para não voltarmos ao «marasmo» das últimas décadas.

Grupo Desportivo

A Direcção do Grupo Desportivo da Mealhada, com o sr. Alberto Lindo da Cruz — seu dinâmico presidente, clarividente e bairrista — tem andado todos os sábados, da parte da tarde, a fazer uma peditório na vila, para ajudar a atenuar os pesados encargos de que tomou a responsabilidade, para a preparação da equipa de honra, com vista ao campeonato distrital da 1.ª Divisão da A. F. de Aveiro, que deve iniciar-se, ou no dia 25 do corrente ou no primeiro domingo de Novembro; também a electrificação do seu campo de jogos está para muito breve, e talvez apareça muito brevemente uma surpresa no nosso parque desportivo, pois está a tratar-se desse assunto, que muito virá beneficiar a comodidade do público, mas que hoje não desvendamos, e finalmente as despesas que se têm de fazer com o campeonato de Juniores que lá vai seguindo e sobretudo com o distrital da I Divisão, e por tal motivo, conta com o apoio moral e sempre que possível também o financeiro de todos os mealhadenses de boa vontade, pois, embora com grandes sacrifícios, a actual Direcção deseja vincar a sua presença durante o seu mandato, porque, engrandecendo-se a Colectividade, engrandece-se a terra que lhe foi berço; pois, como todos sabem, hoje o Desporto é um dos grandes cartazes de propaganda; que o digam algumas terras muito menos importantes que a Mealhada, mas que têm a sorte de possuirem um grupo de futebol com nível, se não fora o Desporto continuariam quase desconhecidas.

A Direcção do Desportivo está muito grata porque, até à data, nos seus peditórios, tem encontrado sempre mealhadenses de boa vontade e compreensivos, que nos têm ajudado com a maior das boas vontades.

- Quanto ao Campeonato de Juniores, os nossos rapazes têm estado a fazer uma prova que está a exceder as nossas previsões mais optimistas, embora seja ainda prematuro fazerem-se conjecturas.
- Como é do conhecimento público, o Grupo Desportivo iniciou no passado dia 20 de Setembro o Ciclo das comemorações das suas «Bodas de Prata» e que se prolongarão por algum tempo, que constarão de actos desportivos e recreativos.
- À semelhança do que se fez no mês de Agosto, encontra-se na sede, patente à massa associativa, o Balancete referente ao mês de Setembro, que pode ser visto por quem o desejar, às segundas-feiras, entre as 21 e 22 horas.

Falecimentos

Faleceram neste concelho: Maria Pinto, de 81 anos, do Barugão; Filipe Cardoso, de 69 anos, do Barcouço; Maria Rosa Dias, de 77 anos, da Pampilhosa e Belmiro Gradim, da Mealhada que era tio dos jogadores do Desportivo, António e João Fernando Colecta Gradim.

Toda a pergunta tem resposta

O PROBLEMA DO MONAQUISMO

Tenho ouvido falar muito, em nossos dias, de «monges budistas». Suponho que os monges só existiam dentro do Cristianismo.

— Esta pergunta tem razão de ser. Com efeito, fora do Cristianismo, sobretudo em algumas religiões orientais, existem comunidades de escol religioso, em autêntica vida nomástica. Mesmo entre o povo hebreu, o grupo dos essénios era tido em muita veneração.

Fundamentalmente o monaquismo é uma exigência de sentimento religioso profundamente vivido. E este sentimento é naturalmente humano. Instintivamente, quase.

A religião é uma relação real com Deus, que pode ser mais ou menos profundamente vivida. Isto dependerá da cultura ou da vontade de cada um. E até do temperamento. Mas a graça de Deus supõe-se sempre, mesmo este fenómeno se dê numa religião que não é verdadeira objectivamente.

Quando esta relação se torna objecto principal e quase exclusivo, aparece o monaquismo. E, então, «abandona-se tudo», para seguir só a Deus. A família, o meio social, as «crises terrenas», — afim de que o espírito se sinta desembaraçado de empecilhos restitivos.

E como se explica que estes grupos de élite religiosos apareça em religiões não reveladas?

É que o Espírito Santo **sopra** onde quer. A graça de Deus é destinada a mover todos os homens, porque todos foram resgatados e são filhos de Deus.

Os Sacramentos, sem dúvida, representam o meio normal da graça, no plano de salvação. Mas todos os teólogos reconhecem que não é meio exclusivo. Extraordinàriamente Deus distribuiu a sua graça por todos os homens; chamá-los a uma vida de maior intimidade, — porque para todos Cristo é «graça e revelação».

Dr. Américo Pais do Carmo

Em 7 de Fevereiro de 1964, faleceu na Mealhada o sr. dr. Américo Pais do Couto. Apesar de não ser natural da vila, passou o tê-la por sua terra adoptiva, trabalhando por ela com verdadeira dedicação e muito amor. Como director clínico do Hospital da Misericórdia, o dr. Américo Pais do Couto entregou-se de alma e coração a essa casa de assistência, honrando-a com o seu esclarecido saber e profundo afecto.

Os pobres tinham nele um amigo dos melhores. Todo votado à prática do bem, o dr. Américo Pais do Couto era querido por toda a gente, tornando-se uma figura de prestígio no meio social bairradino.

Pouco antes de desaparecer do número dos vivos, deixando em todos os mealhadenses, principalmente nos doentes pobres, uma imperecível saudade, ofereceu o terreno onde hoje se vê erguido o novo Hospital da Mealhada, pagando à sua custa obras de muito valimento que foram introduzidas no campo de jogos do Desportivo local, que hoje ostenta com justiça e em homenagem a este inesquecível clínico o nome de «Campo Dr. Américo Couto». E é esta singela homenagem que lembra aos vindouros o nome de um homem bom, que a Mealhada não devia esquecer. Dizemos que não devia esquecer, porque ainda não vimos que quem de direito tomasse a iniciativa de prestar a homenagem póstuma que o nome do dr. Américo tanto merece. Sendo assim, pergunta-se: quando será dado a uma rua da vila o nome deste generoso médico, desta saudosa figura mealhadense?

É justo que os mealhadenses não o esqueçam, prestando-lhe a homenagem póstuma que de justiça se impõe. Esperamos que a Câmara Municipal, presidida por outro médico da Mealhada — o sr. dr. António Dias dos Santos — não deixe de tornar realidade este nosso alvitre, que naturalmente é secundado por todos os mealhadenses.

EDUARDO AGOSTINHO

ANO XII Mealhada, 25 de Outubro de 1970 N.º 192

Sol da Bairrada

Director e Editor: **Alberto Lopes Gil**
Redactor principal: **Raul Duarte Mira**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Proprietário: **José Manuel Rodrigues**

Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Dinis Andrade (enfermeiro)
Cx. Postal n.º 9
Vila Robert Williams
Angola

NOVEMBRO

VIVER-MORRER
OS VIVOS E OS MORTOS

Tanto para o cristão como para todos os outros homens o fim da vida neste mundo — a que chamamos morte — é uma realidade que há-de ser da experiência de todos.

Para o homem que tem fé e aceita a sobrevivência, a morte é sinal de esperança; só para o que não tem fé a morte é angústia.

Não obstante ser uma realidade certa e quotidiana, aos olhos de todos continua a ser um facto impressionante: ninguém se acostuma fàcilmente ao pensamento de que terá de morrer nem com o testemunho da morte alheia.

Qual a razão de ser da majestade da morte, senão a sua transcendente significação e o seu sentido sagrado?

O sentido da morte.

— Do ponto de vista cristão a vida corporal é um grande bem. «Cada um receberá o que é devido (ao corpo) segundo fez o bem ou o mal» (II Cor. 5, 10).

O que é devido ao homem pelo bem ou pelo mal não é em função dos anos que viveu mas do grau de intensidade com que vivem. Apesar disso, segundo a palavra de Deus escrita, uma vida longa é um dom e uma bênção de Deus — «O temor do Senhor prolonga os dias, porém os anos do ímpio serão abreviados» (Prov. 10, 27); «Abençoá-lo-ei com uma vida «longa» (Sal. 90, 16).

O que, em última análise, se reveste de importância não é, por certo, a longa duração da vida terrena, mas o bom aproveitamento que dela fazemos para a eternidade. Por isso o Esp. Santo, em palavra escrita do A. T. (Sab. 4, 13) louva aquele que em poucos anos se tornou maduro para o céu: «Tendo vivido pouco, encheu a carreira duma longa vida... O justo morto condena os ímpios vivos, e a mocidade acabada prontamente condena a larga vida do injusto».

A vida foi-nos dada como talento emprestado. Não nos pertence, mas a quem no-la deu. A nossa vida está toda nas mãos de Deus. A qualquer hora Ele pode chamar-nos. Razão porque devemos sempre esperar.

A vida do homem neste mundo é caduca, como o feno em flor do campo. Breve e passageira. Por isso a exortação: «Aproveitai o tempo, porque desse fugaz instante de vossa existência na terra se decide a vossa sorte eterna. O tempo é breve. Até mesmo a mais longa das vidas é um fugitivo momento.

A vida terrena não é o bem supremo do homem. Sòmente quando posta ao serviço de Deus, isto é, quando o homem se dispõe a gastá-la ao serviço de Deus, a fim de ganhar a vida eterna, adquire ela verdadeiro valor. O cristão não pode preocupar-se ùnicamente em prolongar a duração da sua existência neste mundo — o que é dever —, mas, sobretudo, deve aproveitar esta vida para adquirir e merecer a vida eterna.

A morte revela a precaridade absoluta e ao mesmo tempo o valor essencial da vida terrena. A morte é simultâneamente a cessação e o ponto culminante da vida terrena, é a decisão final e inapelável do valor eterno dessa vida. Pode surgir como derrocada repentina de uma vida malbaratada e imatura, ou como o dia da colheita de uma vida plenamente amadurecida. Pode ser revelação de uma obstinação e rebeldia definitivas, se o homem se revolta contra a vontade de Deus até ao fim, ou de um acto supremo de obediência, à imitação de Cristo como imolação da vida através dum Sim a Deus, ao Deus que «resgata da morte».

Pelo pecado de Adão a morte é cheia de amargura. Cristo quis experimentar pessoalmente todo o horror da morte, que entrou no mundo como estipêndio do pecado. Mas, depois e em consequência de Ele ter morrido por nós, a morte do cristão em Cristo tornou-se transbordante da esperança do céu.

Segundo a expressão de S. Paulo (I Cor. 15, 55) em consequência da morte e ressurreição de Cristo a morte foi vencida. Morrer é voltar para Deus, dar o grande passo que transforma em realidade a nossa esperança — estar presente a Deus.

Em pequenos bocados, a morte vai-nos sendo servida durante a vida: decepções, amor que resfria, solidão, fragilidade, doença. Sinal claro do fim é a velhice (senilidade) (longe-

(Continua na pág. 2)

Pela Vila

Caso de emigração clandestina

No passado dia 15 do corrente, no cruzamento da estrada nacional n.º 234 e com a que vai para Antes, neste concelho, quando uma patrulha da G. N. R. procedia à fiscalização do trânsito, pareceu-lhe suspeito o carro de aluguer G. E. 84-13. Fazendo-o parar, verificou que o referido carro pertencente a Manuel Alexandre & Filhos L.da, com sede em Santa Maria, Trancoso, e que era conduzido pelo motorista sr. João Cruz Paulos, também residente em Trancoso, transportando mais passageiros. Levado para o posto, após interrogatórios, veio a averiguar-se que se tratava de emigração clandestina, da qual era passador Lino Cardoso Matos, pedreiro, de 30 anos de idade, residente na Avenida Coronel Arlindo de Carvalho, n.º 12, na cidade da Guarda, levando com ele e com destino a França, Abílio de Jesus Ferreira e Manuel Rodrigues Pereira, ambos residentes no lugar da Lapa, freguesia de Ourentã, concelho de Cantanhede. Os detidos foram entregues à D. G. S. em Coimbra, acompanhados dos respectivos autos.

Pelos Correios

Por determinação superior, será suprimida, a contar de 1 de

(Continua na pág. 3)

O Sr. Dr. Luís Cutileiro Navega
foi nomeado Chefe de Gabinete do Sr. Ministro dos Negócios Estrangeiros

Sua Excelência o sr. Ministro dos Negócios Estrangeiros, Dr. Rui Patrício, achou por bem confiar ao sr. dr. Luís Navega, o honroso cargo de Chefe de Gabinete. O dr. Luís Navega, natural do lugar de Antes deste concelho, filho da nossa distinta colaboradora D. Cremilde Navega, é formado em Direito pela Universidade de Lisboa. Cedo ingressou na carreira Diplomática. Em 1957, esteve como adido, na Secretaria de Estado, ocupando logo em seguida o seu 1.º posto em Leopoldeville (Congo) como Secretário de Embaixada. Daqui transitou para Washington, onde esteve colocado.

Regressado o ano passado ao seu Ministério, foi em Fevereiro último frequentar o Colégio de Defesa da NATO em Roma, visitando todos os países Europeus e Americanos da mesma Instituição, de cuja missão só regressou em Julho último.

Porque esta distinção é altamente honrosa, «Sol da Bairrada» felicita vivamente Sua Excelência, na pessoa de sua mãe D. Cremilde Navega, desejando-lhe as maiores felicidades neste tão honroso e espinhoso cargo

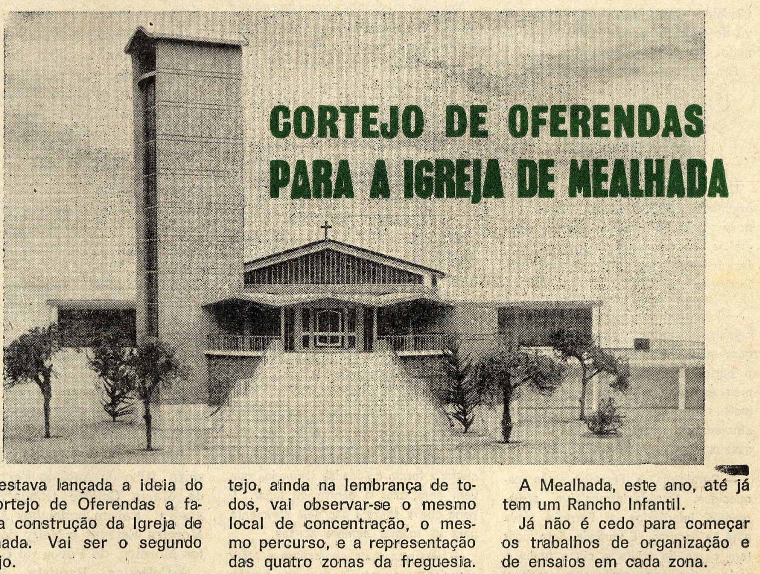
Reunião de Catequese

Com a presença de algumas dezenas de catequistas e dos Párocos do Concelho, realizou-se no domingo, 18, às 15 horas, numa das salas do Colégio de Mealhada, uma reunião de Catequese em ordem ao uso do novo Catecismo do 1.º volume.

Após uma exposição e vários comentários, seguiu-se uma lição prática.

Interessou bastante esta reunião e, necessàriamente, resultou para um maior incremento na nossa Catequese.

NO DIA 22 DE NOVEMBRO



CORTEJO DE OFERENDAS PARA A IGREJA DE MEALHADA

Já estava lançada a ideia do 2.º Cortejo de Oferendas a favor da construção da Igreja de Mealhada. Vai ser o segundo Cortejo.

A Comissão reuniu no dia 15 de Outubro. Entusiasmo. Foi marcado o dia 22 de Novembro para a realização do Cortejo. À semelhança do primeiro cortejo, ainda na lembrança de todos, vai observar-se o mesmo local de concentração, o mesmo percurso, e a representação das quatro zonas da freguesia.

No primeiro cortejo foi brilhante a representação de cada zona. No segundo, todos esperam que nenhuma zona desmereça em relação ao primeiro.

A Mealhada, este ano, até já tem um Rancho Infantil.

Já não é cedo para começar os trabalhos de organização e de ensaios em cada zona.

Apareçam as iniciativas.

Vamos todos trabalhar, para a construção da Igreja poder começar.

Este cortejo é decisivo!

TERRAS DA NOSSA TERRA

Crónica do Luso

1 — Já não é segredo para ninguém que a administração da Sociedade da Água vai passar para novas mãos.

Atendendo ao valor financeiro e de iniciativa dos que entram, todo o Luso e todos os amigos do Luso esperam o empurrão de progresso de que esta admirável terra precisa.

Há problemas antigos a resolver, — e sabemos que estavam em estudo de solução. Queremos referir-nos à restauração, mais que indispensável, do velho Casino. Que ele volte a ser lar de convívio para os visitantes da época termal.

Outro problema será a construção, em Luso, dum hotel de Inverno, pequeno mas bem apetrechado e com validade e econòmicamente razoável. Estamos a pensar no velho Hotel dos Banhos, que teve aura, noutro tempo, pela posição sobretudo. Demolir o velho casarão e substituí-lo, com ajeitamentos próprios do tempo e do bom gosto. Aguentemos a esperança! Roma e Pavia não se fizeram num dia. Mas (e é o que mais importa) sempre se fizeram.

2 — HOTEIS E PENSÕES

Sabemos bem que a época termal é pequena e não dá para muito. Mas dentro destas contingências, seria ocasião de lembrar aos seus proprietários que acarinhem a preocupação de embelezar os acessos e as entradas, alindando-as, porque são as primeiras impressões que se mantêm.

Não é a riqueza que impressiona, mas a apresentação, o bom gosto que nas coisas se põem.

Algumas casas particulares dão exemplo, com vasos de plantas e flores a cercá-las.

3 — ANDAM ALGUNS VÂNDALOS PELA NOITE

A Junta de Turismo, a desejar que as ruas estejam sempre muito limpas traz uma equipa diàriamente de operários, a olhar pela limpeza.

Este ano mandou colocar, nalguns locais, cestos para receber papeis e restos de coisas. Pois para certos vândalos aquilo não estava bem. E vá de destruir alguns, pela calada da noite.

Ora tudo isto merece dó e castigo.

Barcouço

Um café no largo 5 de Outubro orientado pelo sr. Zulmiro vem dar nova vida a este lugar. Aproveitando-se de um velho edifício bem situado fez dele um local onde se está confortàvelmente.

— O edifício das escolas velhas com caixilhos podres, a ficar sem vidros, com soalho a abrir buracos por toda a parte, com portas carunchosas de mau aspecto exterior não é o local mais recomendado para nele se ensinarem as crianças na limpeza, no asseio, etc..

— Cavaleiros e Ferraria estão esquecidos. Estrada intransitável, arruamentos impróprios, e Ferraria ainda está às escuras. É verdade. Este lugar tem cerca de trinta e cinco fogos e anda a alumiar-se ainda com petróleo. Quando virá o dia ou melhor a noite em que este povo verá a luz eléctrica? Esperemos. É uma grande virtude esperar sem desanimar.

Casal Comba

BAPTIZADOS

No dia 27 de Setembro recebeu o baptismo, Paulo Jorge da Silva Galhardo, filho de Álvaro Antunes Galhardo e de Maria Preciosa da Silva Esteves do lugar de Carqueijo. Foram padrinhos Asdrúbal de Sousa Bizarro de Carqueijo e Maria da Graça da Silva Esteves de Larçã, freguesia de Botão.

— No dia 11 de Outubro, Maria Alice Marques Baptista, filha de António da Piedade Baptista e de Idalina da Piedade Marques do lugar de Carqueijo. Foram padrinhos Joaquim da Piedade Baptista e Maria Benilde da Silva Esteves, do lugar de Carqueijo.

— No dia 14 do mesmo mês Margarida Maria Pereira de Oliveira, filha de Ernesto Pereira de Oliveira e de Maria Alice Alegre Pereira do lugar de Vimeira. Teve como padrinhos António Manuel Pereira de Oliveira de Vimieira e Altina Alegre Pereira de Luso.

— No dia 18, Pedro Manuel Ribeiro Neto, filho de Adelino Alves Neto e de Maria Natália de Sousa Ribeiro de Carqueijo. Teve como padrinhos Francisco Alves Neto e Maria Aurora dos Santos Alves de Carqueijo.

— No mesmo dia Maria de Fátima Couceiro Tovim, filha de Arsénio da Cruz Tovim e de Natália Couceiro Tovim, de Pedrulha. Foram padrinhos Graciano Baptista Tovim e Maria Edith Baptista Tovim, de Pedrulha.

— No mesmo dia Maria Vitalina Alves Pereira Gomes, filha de Higino Pereira Gomes e de Corália Ferreira Alves de Vimieira. Foram Padrinhos António Pereira Gomes e Idalina Alves Ferreira, de Vimieira.

— No mesmo dia Luísa Maria e irmã gémea Rosa Zulmira Alves Cerveira, filhas de Palmiro Cerveira Amado e de Ilda do Nascimento Alves de Silvã. Foram padrinhos respectivamente Armando Ferreira Maleiro, Maria da Ascensão Gomes da Cruz e António da Cruz Duarte e Rosa Zulmira Cerveira Gomes, de Silvã.

DIVERSAS

No edifício escolar novo procede-se agora aos acabamentos. Oxalá venha perto o dia em que as crianças da Pedrulha não tenham de sair de noite de suas casas para percorrerem a pé quatro quilómetros que as separam do local de ensino, em Lendiosa.

— Outra novidade é o arranjo do troço de estrada entre Casal Comba e Pedrulha. Tudo leva a supor que esteja para breve o fim do calvário por terem de se deslocar à sede de freguesia. A Ponte próximo de Pedrulha está já para o efeito a sofrer modificação.

— Causou dor a todos a morte em combate do jovem José Mamede. A sua simpatia natural a sua sua alegria e boa disposição faziam dele um amigo de todos. Aos seus pais as nossas condolências.

— Com todo o prazer registamos outro melhoramento em Casal Comba. Na esquina da igreja e no largo do chafariz foram colocadas lâmpadas que vêm embelezar o centro do lugar. É pena que a energia não seja suficiente para as manter sempre acesas.

— Uma vez mais chamamos a atenção dos responsáveis para um buraco de esgotos de água junto da capela de Vimieira. Já merecia estar resguardado e não estarmos à espera de alguma fatalidade que ali se dê.

Vacariça

CARRO DE PRAÇA

Pela Direcção Geral de Transportes foi criado um lugar para carro de praça na sede de freguesia de Vacariça.

Começou a fazer serviço há quinze dias. É um «Peugeot» e pertence ao sr. Ilídio Ferreira de Melo, de Vacariça.

É mais um carro ao serviço na zona. Que seja para bem do público e que o serviço não falte a todos quantos trabalham neste ramo de actividade.

BAPTIZADOS

Na igreja paroquial, pelo Baptismo, tornaram-se cristãos:

Maria de Lurdes, filha de Adelino de Jesus Pereira e de Maria Selene da Silva Ramos, da Quinta do Valongo, sndo padrinhos Agostinho da Silva e Maria de Lurdes da Silva.

— José António, filho de Armando Pereira e de Idalina Fernandes, de Quinta do Valongo. Foram padrinhos José António de Jesus Pereira e Maria Elisa Fernandes.

— Aida Maria, filha de Álvaro Marques Vitorino e de Maria da Conceição Alves da Costa, do Travasso, tendo sido padrinho Rogério Pereira Duarte, da Lagarteira, e Aida Maria Travassos Pimenta, de Ribeira de Frades.

CASAMENTO

Constituiram o seu lar, pelo sacramento do Matrimónio: Eurico da Costa Taveira, filho de Sérgio da Silva Taveira e de Natália Ferreira da Costa, do luso, com Maria Elisa Semedo Toscano, filha de Manuel Cerveira Toscano e de Irene Pereira Semedo, de Vacariça, Tstemunharam o acto, como padrinhos, José Vieira Semedo de Vacariça e Adelino Ferreira Duarte, de Espinho-Mortágua e como madrinhas Maria Celéne Ferreira Dias, de Luso, e Cândida Ferreira Toscano de Carreira.

Ventosa do Bairro

Baptizados

Desde o dia 27 de Setembro até esta data houve na nossa freguesia os seguintes baptizados:

Carlos Miguel Louzada Martins Queiró Moreira, filho de Mário Queiró Moreira e de Alda Maria Louzada Martins, de Antes. Foram padrinhos Manuel Louzada Martins e D. Maria Alice Tacim Couceiro Louzada.

— Vítor Manuel Ribeiro Ferreira, filho de Abílio Ferreira e de Maria de Lurdes Pinheiro Ribeiro Ferreira, de Arinhos. Foram padrinhos António Simões Dias, de Tamengos e Maria dos Santos Ferreira, de Mealhada.

— António Henrique dos Santos Marques, filho de José Augusto Ferraeira Marques e de Maria Célia Alves dos Santos, de Antes, Foram padrinhos João Manuel Alves dos Santos, de Antes e Maria da Conceição Vaz dos Santos, de Aveiro.

— Vítor António Gonçalves Ferreira, filho de António Ferreira e de Maria Celeste Gonçalvs Nogueira. Foram padrinhos António Moreira Esteves e Nelly dos Santos Moreira, de Póvoa do Garção.

— Celestina Baptista Matias, filha de António Baptista Matias e de Maria dos Santos Baptista Martins, de Ventosa. Foram padrinhos Laurindo Ferreira Machado de Melo e Rosa Ferreira Machado de Melo, de Sepins.

A todos os nossos parabéns.

Casamento

No dia 4 deste mês de Outubro realizaram o seu casamento António da Silva Laranjeira, natural de Lorvão e aqui residente, e Maria Ilídia de Almeida, natural de S. João de Fontoura, concelho de Resende e residente no lugar d Espairo, freguesia de S. Lourenço do Bairro. Testemunharam o acto os Ex.^{mos} srs. Manuel Pereira Alegre e D. Maria Judite Gonçalves Sena Fonseca, por parte da noiva e António de Almeida Novo e D. Clementina Simões, por parte do noivo.

Os nosos parabéns, desejando-lhes as Bênçãos de Deus.

Óbito

No dia 8 de Outubro faleceu, de desastre, Calisto Morais Pereira, de 56 anos de idade. O seu funeral foi muito concorrido. Era do lugar de Barregão.

Os nossos sentidos pêsames a toda a família.

NOVEMBRO

(Continuado da 1.ª pág.)

vidade). A vida desce vertiginosamente. Sem nos sentirmos saciados estamos em face do fim. Precisamente no momento em que se começa a conhecer e a apreciar mais profundamente a vida humana, esta torna-se alheia. É o crepúsculo da vida, um crepúsculo com grande intensidade de luz para aqueles que não viveram para si, que aprenderam a achar a própria felicidade na felicidade dos outros. Os outros, os que prosseguem a vida, são agora para eles, que morrem, outras tantas fontes de sua própria felicidade e alegria. Quem assim vive, sai de si mesmo; quer dizer, torna-se grande, porque viveu pelos outros e para os outros. Tais homens são fonte de paz para os que vivem.

A doença outro ataque à vida. Frequentemente, sentimo-nos por ela fora da vida. Tudo o que nos ajudava a viver, contacto com os homens e coisas, parece fugir de nós. Sente-se solidão, talvez nova visão sobre as coisas e os homens, nova atitude para com Deus.

Vamos testemunhando a experiência dos outros e aceitando os bocados da morte que nos vão sendo servidos em vida para que seja uma morte no Senhor a nossa, uma morte consagrada e plena de sentido Cristão.

Vamos encarando a nossa vida a projectar-se numa existência eterna, para além da morte.

Certezas e provas de vida eterna muitas. Entre outras, expressões bíblicas como estas a respeito dos mortos.

«Ressuscitarão» (I Cor, 15, 22).

«Foram descansar»(I Cor. 15, 22).

«Hoje mesmo estarás comigo no paraíso» (Lc. 23).

«Não temais os que podem matar o corpo mas não a alma» (Mt. 10, 28).

«Vamos habitar junto do Senhor» (2 Cor. 5, 8).

Palavras como estas exprimem a mensagem de Deus — certeza de fé para nós.

Em cadeia ouras certezas: nós em comunhão com os vivos e com os mortos. Pertencem à comunidade humana e à Igreja os que faleceram. Professa a Igreja que os que vivem em Deus não estão desligados de nós. A esta realidade se chama Comunicação dos Santos. Somos feitos para conviver. A nossa convivência para já, enquanto estamos separados em dois mundos, faz-se pela oração. A primeira coisa que a Igreja, portanto nós, faz aos falecidos é rezar por eles.

Um foco de intensa oração é a despedida do corpo, até à sepultura no cemitério. Depois continua. A oração pelos defuntos é tradição da Igreja. Para que serve?

Na pessoa humana, mesmo a morrer em estado de graça, há ainda certa indiferença, má vontade, imperfeição e aversão, a precisar de purificação, conversão e de eliminação do velho egoísmo.

(Porventura gostaríamos de encontrar no céu cada pessoa que conhecemos tal como é agora ou mais aperfeiçoada?).

A morte em si é já baptismo de purificação. O outro lado da morte, assim o crê a Igreja, pode ser ainda de purificação e conversão total, facilitado pelos sufrágios e preces dos vivos. Novembro é mês de sufrágios.

Dr. J. Alves Ribeiro
Especialista de Estomatologia
(Dentes e boca)
Serviço no Hospital da Mealhada
3.^{as} e 5.^{as} das 9 às 13 h.
Sábados das 9 às 17 h.

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

(2.ª Publicação)

Faz-se saber que no dia 9 de Novembro próximo, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, na execução sumária que corre pela 1.ª Secção do 1.º Juízo desta comarca de Anadia, que a exequente Olívia de Jesus Oliveira ou Olívia de Oliveira, solteira, maior, da Bemposta, desta comarca, move contra os executados Alberto Dias Ferreira, viúvo, proprietário e seus filhos Encarnação da Cruz Ferreira, solteira, maior, doméstica e António Ferreira Dias, solteiro, de 18 anos, agricultor, todos de Paredes do Bairro, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor indicado, o seguinte prédio penhorado àqueles executados.

ÚNICO

Vinha no Cardal, limite de Ancas, freguesia de S. Lourenço do Bairro, a confrontar do norte e nascente com José Rodrigues Paraíba, do sul com Manuel Rodrigues da Cruz e do poente com herdeiros do Dr. António Joaquim Soares. Inscrito na matriz sob o art. 2 691. Vai à praça pelo valor de 165$00.

Anadia, 6 de Outubro de 1970.
O Escrivão de Direito,
Joaquim Rodrigues Maduro

Verifiquei:
O Juiz de Direito do 1.º Juízo,
João Manuel Ataíde das Neves

FAMÍLIA PAROQUIAL DE MEALHADA

BAPTIZADOS

Receberam o baptismo na igreja de Sant'Ana:

Joaquim Miguel, filho de Joaquim da Silva Breda do Vale e de Clementina Pereira Esteves Breda, de Mealhada, sendo padrinhos António José da Silva Breda e Maria das Mercês Ferreira do Vale Breda Melo, também de Mealhada.

— Madalena, filha de Carlos Manuel Coleta Gradim e de Maria Fernanda Abreu Duarte, de Sernadelo, tendo sido padrinhos Vítor Manuel Abreu Duarte e Natália Duarte Lopes, do mesmo lugar.

CASAMENTO

Celebraram o casamento católico: Joaquim da Silva Breda do Vale, funcionário dos C. T. T. e Clementina Pereira Esteves Breda, auxiliar de enfermagem e residentes em Mealhada. Testemunharam a cerimónia, como padrinhos, José Alberto Dinis de Melo e António da Silva Breda, e, como madrinhas, Maria Teresa dos Santos Rodrigues e Maria das Mercês Ferreira do Vale Breda Melo, de Mealhada.

DE ANGOLA—Caála

NINGUÉM ME CONTOU...
...EU VI, NA MEALHADA

O trânsito da entrada e saída na rua dr. Costa Simões, com ingresso e regresso da rua dos carris, vi que, naquela artéria não está montado como devia, principalmente nos meses de Abril a Outubro—Assisti, quando em dias de mercado e feiras.

Só pelo ar!... — Pois os veículos não deviam ali estacionar, porque dão motivo a engarrafamentos, demoras e ainda perigo, não só para viaturas, mas também para peões.

Existem terrenos e largos, que se podiam dividir para estacionamento.

Um recinto bastante grande, junto do Teatro Messias, do lado do sul e ainda outros um pouco mais distante.

Mas o protesto vinha logo — porque depois do estacionamento naqueles locais, não longe, vir a pé quem tem carro...

Caála, 12-10-70.

Branquinho de Carvalho

Militar que regressa do Ultramar

Após 26 meses em Comissão de soberania no Ultramar, regressou à Mealhada o sr. António Geraldo Ferreira Alves, que já retomou o seu lugar de aspirante na Secção de Finanças desta Vila.

Dr. Cancela de Amorim
Especialista de Oto-rino-laringologia
(Ouvidos, nariz e garganta)
Consulta no Hospital da Mealhada
Aos sábados às 9 horas

Cartório Notarial de Mealhada

Certifico, que para efeitos de publicação, que por escritura de vinte e um de Outubro de mil novecentos e setenta, lavrada de folhas noventa e duas verso a noventa e três, do livro número A-quatorze, de Escrituras Diversas, deste Cartório, foi pelos sócios da sociedade por quotas de responsabilidade limitada, que adopta a designação de «Albano Bastos & Irmão, Limitada», com sede e estabelecimento no Areal, Pampilhosa do Botão, aumentado o capital social de DUZENTOS MIL ESCUDOS, para SEISCENTOS MIL ESCUDOS, e, consequentemente alterado o artigo segundo do pacto social, que passará a ter a seguinte redacção:

ARTIGO SEGUNDO — O capital social, inteiramente realizado, em dinheiro, é de SEISCENTOS MIL ESCUDOS, dividido em duas quotas iguais de trezentos mil escudos, distribuídas uma por cada sócio.

Está conforme o original, o que certifico.

Mealhada e Cartório Notarial aos vinte e dois de Outubro de mil novecentos e setenta.

O Ajudante do Cartório,
Albano da Silva Rodrigues Breda

PÁGINAS ACTUAIS

O verdadeiro reformador do mundo

O concílio diz que Cristo veio libertar os homens da ambiguidade dum Universo culpado. E que, por isso mesmo o cristão não é um desertor das tarefas humanas e terrestres. Pelo contrário, o cristão é o inserido responsável do progresso do Mundo e da promoção autêntica da vida na Terra.

Com toda a razão o P. Teilhard de Chardin levanta a sua voz contra os que assacam contra os cristãos tal infâmia. É página de vigor e verdade.

— Quereis conquistar a liberdade? Ora bem: muito mais eu! porque conheço tanto e melhor que vós o valor da liberdade, de que a morte de Deus revelou o preço.

Quereis a igualdade entre os homens? Mais ainda eu! porque aqui que vós fundais sobre a participação da natureza humana, eu o fundo sobre a nossa comum união com o nosso Pai, que imprime aos filhos, os traços da própria imagem.

Quereis que os homens sejam unidos por um sentimento fraterno? Mais que vós, eu! porque eu conheço a fonte da natureza deste sentimento que, para nos unir, vem de Deus e a ele retorna.

Na nossa linguagem, chamamos-lhe **caridade.**

Quereis o progresso e suspirais por «aquela grande tarde» em que a Humanidade reconciliada consigo mesma e com a natureza viverá uma hora de felicidade e paz? Ainda mais eu! porque espero a cidade, onde não haverá morte nem gritos, nem penas, e com a energia mesma de Deus, participa na construção do futuro.

Vós admirais o corpo do Homem e quereis que ele seja embelezado pelo desporto?

Mais eu! porque sei que o semblante humano é destinado à eternidade.

E vós honrais o esforço e o trabalho humano! Pois então eu muito mais! porque sinto este trabalho dar, à Comunhão humana sobre a Terra, um rosto que, penso eu, é como o próprio rosto do homem, um rosto eterno.

E se todo o Sacramento é **sinal eficaz,** em Cristo todo o Universo se esclarece e se renova com a sua presença.

Quando esta presença se deixa de sentir ou é rejeitada pelo homem, caiem as trevas.

S. FERREIRA

Toda a pergunta tem resposta

A IGREJA VIRÁ A MUDAR?

Vivo muito preocupado sob o aspecto religioso.

É de tal maneira extenso o campo dos contestantes que, da Igreja de Cristo, pouco ficará. Que será feito do conjunto dogmático?

— Parece conhecer-se, aqui e ali, bastante de perturbação, motivada pela fúria insensata de certos cristãos e de padres contestários. Não há que negar, — porque eu mesmo sinto essa perturbação.

Mas o interrogante fique descansado, porque «nem as forças totais do inferno» poderão levar de vencida a Igreja de Cristo. Está construida em rocha segura, que o próprio Cristo. Tudo passará, e então chegará a paz.

A história profunda da Igreja gira sobre a revelação e a sua constituição de infra-estrutura deriva do querer de Deus.

Saber esperar a calma do mar encapelado, — e esperar e trabalhar e orar, a fim de que a graça do Senhor dê iluminação e coragem e esperança a todos.

O acidente na Igreja (o que hoje se chama super-estruturas tem que se adaptar ao correr dos tempos. Mas claro que o essencial, as verdades da Fé apresentadas e proclamadas como tal, são imutáveis. Mas não quer dizer que essas verdades não sofram, através dos tempos, profundidade e esclarecimentos. A Fé não muda, mas verdade tem de se tornar apreensível a cada geração. Portanto isto não é mudar, — mas compreender a nova luz. É o trabalho do magistério da Igreja.

Não ter medo, por isso. «O Céu e a Terra podem passar: não a minha palavra».

É promessa do Senhor!

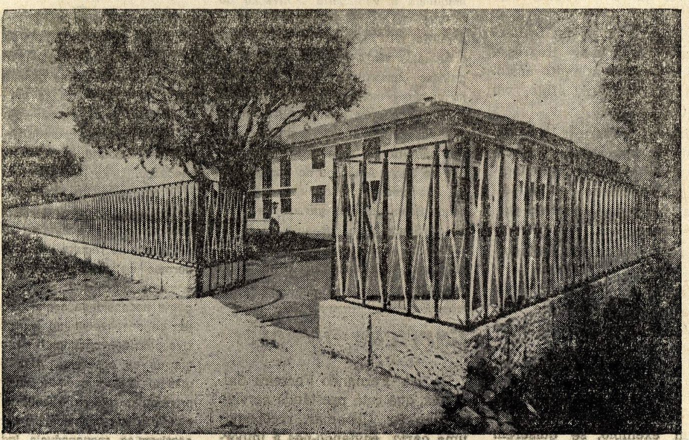
Em todos estes problemas que a idade nova trouxe, vamos todos trabalhar com muita humildade e confiança.

A missão da Igreja é sempre ensinar o caminho da salvação.

Restaurante CONSTANTINO
Casa especializada em
Frango na Púcara e Leitão Assado à Bairrada
ALMOÇOS E JANTARES
Estrada Nacional n.º 1 (Junto ao Posto de Abastecimento SHELL)
Telefone 22298 **MEALHADA**

Tinturaria «A Africana»
A. F. MOREIRA
Rua Dr. Costa Simões n.º 21 — Telef. 22140 MEALHADA
Lavandoria e Tinturaria. Executa com perfeição todos os trabalhos. Engoma e tinge todo o género de vestuário, cortinas e passadeiras.
Limpa a químico e a seco, vestidos, casacos, sobretudos e gabardines, etc..
A GERÊNCIA, AGRADECE UMA VISITA A ESTA CASA

Instituto Liceal e Técnico SANT'ANA
(COLÉGIO DE MEALHADA)



- ★ **Instrução Primária.**
- ★ **Ciclo Preparatório do Ensino Secundário (Directo e Telescola).**
- ★ **Curso dos Liceus (Geral e Complementar) com todas as alíneas no 3.º Ciclo.**
- ★ **Curso Geral do Comércio.**

INTERNATO MASCULINO (Instalações Modelares)
INTERNATO FEMININO (Modelares instalações próprias)
Laboratórios de Física, de Química e de Ciências Naturais, apetrechados com o mais moderno material
AMPLOS RECREIOS E RECINTOS DESPORTIVOS
Telefone 22168 — MEALHADA

***ROLARIA* EUCALIPTO**
COMPRA-SE
no comprimento de 1,55 e 0,30 diâmetro acima. Resposta Apartado 81 — Telef. 23348 — AVEIRO.

Hospital da Mealhada

AVISO

A Direcção Clínica deste Hospital, avisa que lhe devem ser comunicados todos os casos de deformidades ocasionadas pelo medicamento alemão «Taliodomide», a fim de que os interessados possam pedir até 31 de Dezembro uma indemnização que lhes será concedida através do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Consultório Médico
R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
Especialista de OUVIDOS NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.as-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 91 151

●

DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
Consultas: 3.as, 5.as e Sábados às 9 horas
3.as e 5.as às 17 horas
(marcação de hora)
Resid.: Antes — Telef. 22260

●

DR. VAZÃO TRINDADE
2.º Assistente de Oftalmologia (doenças dos olhos) da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra
Consulta: 5.as-feiras às 17 horas
Resid.: Coimbra — Telef. 039 22

DESPORTOS

Valonguense, 0 — Mealhada, 1

A contar para a 6.ª jonrada do Campeonato de Juniores da A. F. de Aveiro, o Mealhada deslocou-se no dia 18 do corrente até arrancada do Vouga onde foi conquistar uma preciosa vitória ao Valonguense. Sob a arbitragem do sr. José de Sousa, os grupos formaram:

Valonguense — Augusto; Beto, Virgílio Eduardo e Zé Carlos; Morais e Dinis; Varela, Sardinha, Faísca e Alves (depois Gregório).

Mealhada — Lousada; Baptistta, Colecta, Cerveira e Peça; Campar e Esteves; Rogério, Tavares (depois Manuel), Henrique (depois Fabeca) e Dias.

Marcou o tento solitário, Dias aos 70 minutos, embora o mérito desse tento pertencesse mais a Fabeca, que o preparou.

O jogo foi equilibrado, disputado sempre com muita correcção e entusiasmo pelas duas equipas e o público portou-se dignamente, o que nos aprás sempre registar tais factos, que infelizmente vão rareando nas competições desportivas. Quanto à arbitragem, o sr. José de Sousa quis também «colaborar» fazendo uma arbitragem feliz».

Mealhada, 0 — Águeda, 1

A contar para a 7.ª jornada, defrontaram-se nesta vila no passado domingo dia 25 do corrente, os grupos Mealhada-Águeda.

Sob a arbitragem do sr. Marques de Almeida, auxiliado por Eduardo Panão (lado do C. Ferro) e Simão Duarte (lado dos balneários) os grupos formaram:

Mealhada — Louzada; Mário, Gradim, Baptista e Ruas; Henrique e Esteves (Manuel); Rogério (Abreu), Dias, Fabecas e Tavares.

Águeda — Jorge; Leal, Óscar, Armando e Nunes; Sucena e Daniel; Monteiro, Aristides, Martins e Albertino.

Marcou o tento solitário, Martins, aos 37 minutos.

Depois de 6 jornadas sem perder, o Mealhada sofreu hoje a sua primeira derrota. O Mealhada podia ter resolvido no primeiro tempo o resultado deste encontro. Dominou completamente o adversário, perdendo algumas ocasiões de marcar, entre elas duas do chamado golo certo, que parece incrível não terem tido êxito. Pelo contrário, contra a corrente do jogo, foram os visitantes que lograram marcar o seu tento solitário, devido a uma desatenção do nosso guarda-redes, que, de facto, foi o principal culpado, embora a extrema defesa tivesse facilitado um pouco também. No entanto devemos absolver este jogador (hoje numa tarde infeliz) porque durante as 6 jornadas anteriores, deu-nos algumas exibições de grande mérito. Na segunda parte, o jogo pode dizer-se que foi equilibrado, à excepção dos últimos dez minutos, em que os mealhadenses voltaram a subir de rendimento e procuraram a todo o custo, pelo menos o tento do empate, mas em vão. No primeiro tempo fizeram uma exibilhor exibição até esta data, e vamos mais longe, os locais não mereciam perder este encontro, nem sequer o empate; se vencessem, a vitória era merecida, mas contra o destino e a sorte, não se pode combater. Quanto à arbitragem foi satisfatória no primeiro tempo, mas na segunda parte, teve alguns deslises, sendo o mais importante — quanto a nós — prestar pouca atenção aos sinais dos seus auxiliares.

Os nossos rapazes bateram-se com galhardia, mas hoje prestámos uma atenção especial para o jogador Gradim, que, se não se envaidecer, virá dentro dum futuro próximo, a ser um jogador a considerar.

Sabemos que o jogo foi protestado por a certa altura se encontrarem 13 jogadores dos visitantes em jogo — o que é contra a Lei — mas infelizmente já sabemos o que costumam dar os protestos de clubes «pequeninos».

No próximo domingo, visita-nos a forte equipa do Anadia — actual lider — e é necessário maior força de vontade para que sejamos recompensados com uma vitória que hoje era merecida, mas... não apareceu!

A. Branco de Mello

Os nossos amigos

Pagaram as suas assinaturas os seguintes assinantes:

Quadro de Honra

Eduardo Gouveia — Porto, 100$00.

—★—

António Neves de Melo — Q. S. Euf., 30$00; Artur Martins Nunes — Mealhada, 30$00; José Ramos Coleta — Guiné, 40$00; Joaquim Cristina Neves — Lisboa, 30$00; Adriano Lopes Cabral — Brasil, 40$00; Mário Navega — Porto, 30$00; José M. Brito, Porto, 30$00; Benigno Delgado Júnior — Porto, 30$00; Carlos Alberto Freitas Vasconcelos — Porto, 30$00; Henrique de Assunção Júnior, 30$00; Joaquim Vasconcelos — Porto, 30$00; Luís Soares — Porto, 30$00; Mário Baptista Santos — Porto, 30$00; D. Zulmira Luís Lopes — Carvide, 30$00; Carlos Gil — Cadima, 30$00.

Casamento Elegante

No passado dia 18 do corrente, na Igreja de Santa Ana, realizou-se o enlace matrimonial da gentil menina Maria Teresa Cerveira Baptista, filha da sr.ª D. Ludovina Cerveira Baptista e do sr. Orlando da Silva Baptista, com o sr. António da Cunha Morais Breda, filho da sr.ª D. Conceição Alves da Cunha e do sr. António Morais Breda. Apadrinharam o acto por parte da noiva a sr.ª D. Maria Ester Leal Marques Catarino e o sr. António Xavier Tomé, e por parte do noivo a sr.ª D. Alda da Cunha Morais Breda e o sr. João Henriques Pinho dos Santos. No final do acto religioso foram lançados dezenas de foguetes e morteiros. Depois de uma pequena paragem em casa dos pais da noiva, sguiram para o Restaurante «Boa Viagem» onde foi servido um finíssimo «copo-de-água» aos inúmeros convidados, findo o qual, os noivos partiram para o Sul em viagem de núpcias.

«Sol da Bairrada» deseja muitas felicidades e as bênçãos de Deus para o novo casal. Felicitamos também os srs. Orlando da Silva Baptista e Horácio Cerveira, respectivamente pai e avô da noiva, nossos prezados assinantes.

Casamento

Na igreja paroquial de Febres-Cantanhede, no dia 10 de Outubro, pelas 12 horas, celebraram o seu casamento José Carlos da Silva Lenscher, estudante universitário, natural de São Paio de Gramaços e residente em Mealhada, e Elizabeth dos Santos Pereira, natural de Febres e subdirectora do Infantário das Fábricas Triunfo em Coimbra.

O noivo é filho dos srs. José Alberto Lenschner e de D. Aurora Mota e Silva Lenschener, residentes em Mealhada e a noiva filha dos srs. Manuel dos Santos Pereira e de D. Maria Rosa dos Santos Pereira, de Febres.

Presidiu à cerimónia religiosa o Rev. dr. Carlos Dinis Cosme, de Coimbra, assistindo o Rev. Padre Norberto Brandão de Meneses, pároco de Febres.

Foram padrinhos os srs. Carlos Faria da Cunha e D. Floripes da Mota e Silva Faria, pelo noivo, e os srs. José Maria Jorge Cardoso e D. Maria Madalena Cúcio Viegas de Carvalho, por parte da noiva.

Os noivos e convidados seguiram depois da cerimónia para Coimbra, onde foi servido um copo de água no Salão de Chá do Jardim da Manga.

Os nubentes seguiram em viagem para o norte do país, fixando a sua residência em Coimbra.

Singular noção de dignidade profissional

Com a devida vénia, e por acharmos um caso tão raro, transcrevemos na íntegra de o nosso colega semanal, de Aveiro, de 9 do corrente, o «Latada»:

«Aconteceu em Coimbra. Um jovem médico encontrava-se no Hospital agonizante. Doença que não perdoa, prostrou-o definitivamente. A gravidade do seu estado, a proximidade do fim, conhecia-o jovem clínico. Não alimentava por isso, nenhuma esperança de salvação. Pois, altas horas, quando todo aquele mundo de sofrimento, de dor e de fé se encontrava mergulhado em silêncio, eis que, paredes meias com o seu quarto de moribundo, uma voz dolorida clama por socorro imediato.

O jovem ouviu. E como se a profissão despertase em si bem mais forte que o terrível abraço do fim, levanta-se e cambaleando até ao irmão que sofria, trata-o, acarinha-o, conforta-o. Regressa ao próprio leito a muito custo. O médico de serviço, aflito, vai ver os dois doentes.

O primeiro salvara-se. E por entre um sorriso já com aspecto de morte, o jovem médico mostrou a sua felicidade por ter salvo mais uma vida, embora o gesto abreviasse a sua.

Com efeito, horas depois morria.

Que pena. Homens assim deveriam vencer a lei da morte. Neles, até um milagre teria outro simbolismo.

Para nós, um homem destes não morre.

Para os médicos será um símbolo, um exemplo, se quiserem um Patrono, cuja memória deveria ser perpetuada condignamente!».

Para quê, comentários, perante um exemplo tão dignificante, infelizmente tão raro, onde o amor à profissão se juntou com o amor chamado «caridade cristã»?

PELA VILA

(Continuado da 1.ª pág.)

Novembro próximo a entrega da «caixa-receptáculo» existente na estação do C. Ferro desta vila à ambulância Norte III. Bem sabemos que esta determinação vem afectar bastante parte do público, o chamado da «última hora», pelo que terá de esperar na estação até à passagem do referido comboio (2,23) para a lançar na ambulância deste, o que, em pleno inverno é muito custoso. Portanto, aqui fica o aviso para aqueles que não possam deitar a sua correspondência até às 20,30 pois terão de ser mais «expeditos» nos seus serviços. Compreendido?

Paralisia Infantil

Como ùltimamente se têm verificado alguns casos de paralisia Infantil, avisam-se os pais das crianças que ainda não estejam vacinadas, a procederem, quanto antes à respectiva vacinação, que é gratuita, e se realizará às quintas-feiras, pelas 14 horas, na Mealhada e Pampilhosa e às 10 horas, no Luso.

Pelo Registo Civil

O sr. Manuel Alves Teixeira, que durante algum tempo exercia o cargo de ajudante interino na Conservatória do Registo Civil de Portalegre, reassumiu já as funções de ajudante da Conservatória do Registo Civil de Mealhada.

Diversas notícias

Segundo nos informam, o sr. Dr. Dias dos Santos, presidente da Câmara Municipal, tem na sua agenda de trabalhos a ampliação dos Paços do Concelho, uma vez que o referido imóvel há muito se tornou pequeno para o movimento de algumas das repartições que alberga. Estão neste número, nomeadamente as instalações de Finanças, onde a falta de comodidade para os funcionários e para o público, principalmente para aqueles, é flagrante. De facto, os funcionários mal se podem movimentar, pois o espaço da pequena sala está quase totalmente ocupado pelas secretárias. Daqui se infere que a obra de ampliação dos Paços do Concelho se impõe como reconhecida necessidade.

Já que falámos nos Paços do Concelho, seja-nos lícito lembrar também as anacrónicas instalações sanitárias existentes no interior daquele edifício público, que há muito estão a pedir uma substituição. Será uma obra muito onerosa para o público? Julgamos que não. O edifício pré-fabricado destinado à Escola Preparatória Emídio Navarro, desta vila, encontra-se erguido, esperando-se que as aulas se iniciem dentro ainda do mês corrente.

Falecimentos

Faleceram neste concelho: Maria Cerdeira Rosa, de 81 anos, do Barcouço; Teresa Ferreira, de 80 anos, viúva, do Canedo; António Cerveira da Cruz, de 53 anos, de Barrô; Maria José Lopes, de 77 anos, de Pampilhosa.

Nota da Quinzena

APELO AO BOM SENSO

O «Planalto» jornalzinho de Nelas, acertadamente se referia, no seu último número, a certas perturbações deste nosso tempo. É um apelo ao bom senso.

Diz o jornal que princípios de orientação vão faltar.

Nunca, como hoje, foi tão rápida e eficiente a chamada comunicação social. Sumidades, a nível mundial, no campo moral, da política, da sociologia; das ciências, das letras e das artes; da agricultura da indústria e do Comércio; das comunicações, turismo e transportes; da filosofia teista e do ateismo materialista; da filosofia, da medicina e do sexo; da educação, da liberdade...

E nunca mais acabava a enumeração de tanto caminho da felicidade! Só o pior é que a felicidade não aparece. Mas imensa confusão!

E depois, isto na causa profunda de tanto desmando. É que educar, infelizmente, para a nossa era, é uma palavra pouco mais que sonora. A persistência dos valores puramente materiais; quando não a sua exclusiva validade para a grande maioria, quase aniquilam a verdadeira motivação da virtude, tal como Cristo a definiu e praticou.

E depois vão esquecer que uma das grandes causas da debilidade da fé, no campo principalmente, se vai filiar na pouca cultura da mesma fé e na certeza de vistas sobrenaturais, que vão permitir ver para lá do milagrezinho de Santo Antão ou de Santo Amaro, que cura o porco ou a garganta, ou de Santa Eufêmia que arranja noiva ou de Santa Luzia que cura os olhos.

Pois há gente que vai a Fátima a pé e não se importa com a Missa do Domingo!...

Carta ao Director

Do sr. Fernando Ferreira Saldanha, que está prestando serviço militar no Ultramar, recebemos uma carta, enviando-nos a importância de 40$00 e dizendo-nos que deseja ser assinante de «Sol da Bairrada». A este nosso amigo, desejamos-lhe muitas felicidades no nosso longínquo Portugal de além-mar e nesta data foi já enviado o último número do nosso jornal.

A Escola e a Segurança

É evidente que o ensino da prevenção deve começar na escola enquanto a criança aprende e se lhe vão ensinando os fundamentos indispensáveis para que possa incorporar-se, quando chegar o adulto, vàlidamente na sociedade.

O conhecimento das regras preventivas adverte dos graves perigos a que se expõe quem as infringe.

Um ensino regular e metodizado das normas de segurança ministradas às crianças em idade escolar é de urgente necessidade social para que nelas se desenvolva um sentido preventivo pelo convencimento da conveniência de as observar. Além disso, ao mesmo tempo que as ensina a ser prudentes, reforça o seu conceito de solidariedade para com os outros e faz sentirem-se responsáveis individual e colectivamente.

A criança precisa de aprender, desde cedo, a proteger a sua vida, e saber auxiliar e socorrer o seu semelhante e a contribuir com a sua colaboração para o estabelecimento de condições seguras dentro do mundo técnico e dinâmico em que há-de viver.

PORTUGAL 5 CTVS.

ANO XII — Mealhada, 10 de Novembro de 1970 — N.º 193

Sol da Bairrada

Director e Editor: **Alberto Lopes Gil** | Redactor principal: **Raul Duarte Mira** | Administrador: **Ruy Minchin Navega** | Proprietário: **José Manuel Rodrigues**

Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Dinis Andrade (enfermeiro)
ex. Postal nº 9
Vila Robert Williams
Angola

INSULTO À FÉ DAS PESSOAS E À LIBERDADE DE DEUS

É possível que o leitor se recorde da reportagem publicada pelo «Jornal de Notícias» de 2 de Outubro passado com este título: **Acontecimento invulgar no Estádio do Bessa. Doentes afirmaram-se curados após ouvirem um pregador brasileiro.** Três fotografias e nada menos de três colunas de texto. Pode ser até que o leitor pertença ao número dos que, dum modo ou doutro, se confessaram sobressaltados com o «acontecimento invulgar». A quem no-lo relatou e perguntou seguidamente se era possível terem sido curados tantos doentes, respondemos serenamente que sim. Sim, porque o poder de Deus não tem limites e o Seu amor pelos homens é infinito. A nossa resposta pareceu demasiado sintética, e, por isso, foi necessário explicá-la longamente. O que importava era dar ao nosso amigo uma meia dúzia de princípios muito claros, e a tarefa não era fácil, porque temos de confessar com muito desgosto, a bagagem de conhecimentos religiosos de não pouca gente é ainda bastante reduzida. Temos de concordar que em toda a parte, e não só nesse Brasil imenso donde tinha chegado o «pregador», se pode encontrar ambiente propício a cenas deste género. Ao fim da longa conversa, pareceu-nos que ficavam claras no espírito do nosso interlocutor ao menos estas ideias:

— Deus pode fazer «milagres»; mais ainda: Deus está contìnuamente a fazer «milagres». A nossa insensibilidade é que não no-los deixar ver.

— Terão sido «milagres» essas curas proclamadas no campo do Bessa? Isto é já outra questão. A que é que nós chamamos milagre? à cura instantânea e perdurável nos seus efeitos de doenças que não sejam apenas funcionais e de carácter nevropático mas verdadeiramente orgânicas, como a restauração de tecidos musculares ou ósseos. Deus, Senhor da natureza e das leis que a regem, pode intervir. Pertence à medicina verificar a doença, a sua incurabilidade absoluta ou relativa, a sua cura naturalmente inexplicável nas condições em que teve lugar. Pertence à Igreja declarar que o milagre existiu.

— A intervenção de Deus é infinitamente livre e nenhuma espécie de magia a pode provocar. Um milagre pode ser pedido com insistência por uma multidão, e não se verificar, como também pode verificar-se em quem nunca o pediu ou até em quem nega o poder de Deus. Não é possível uma série de curas como quem anuncia um programa de execução assegurada. Quando se anunciam peregrinações a Fátima ou a Lourdes, os organizadores indicam as cerimónias, as procissões, as visitas a este ou àquele lugar, mas nunca anunciam os milagres que virão a ser pedidos ou, pelo menos, tais milagres nunca fazem parte do programa. Os peregrinos, sãos ou doentes, entregam-se nas mãos de Deus que, em Sua sabedoria, cura, quem, quando e como muito bem quer.

Terá sido assim na preparação da assembleia do Campo do Bessa? A julgar pelo que diz o «Jornal de Notícias», não foi. Lê-se assim, mais ou menos a meio da primeira coluna: **«No anúncio publicado, dizia-se claramente: curas e milagres em nome de Jesus».**

— É verdade que Jesus Cristo operou muitas curas miraculosas, como o Evangelho nos diz. Devemos ver nesses milagres do Senhor outras tantas manifestações do Seu amor e outros tantos sinais da verdade da Sua mensagem.

— É verdade que os Apóstolos, por sua vez, fizeram milagres de curas em nome do Senhor Jesus e segundo as suas promessas.

— Embora os «milagres» tenham sido mais frequentes no início da evangelização, é certo que nunca deixaram de existir na Igreja. Deus é fiel às Suas promessas.

— No estado actual da humanidade, a saúde física e a saúde espiritual ou sobrenatural não se excluem. A própria Igreja nos recomenda que peçamos uma e outra. Sabemos, por exemplo, que a restauração das forças físicas pode ser, se tal for vontade de Deus, um dos efeitos do sacramento da unção dos enfermos.

— A saúde do corpo não vai necessàriamente a par com a saúde da alma. Há almas santas acabrunhadas pelas dores físicas, como pode haver pecadores com uma saúde física de ferro. Os primeiros encontram nas doenças do corpo um meio precioso para se unirem aos sofrimentos do Redentor e sabem por experiência que maior milagre é o da cura espiritual que o da cura corporal.

— Uma das características que acompanha o verdadeiro milagre é a atitude interior de humildade quer do miraculado quer daqueles que intercederam por ele. Os que intercedem não se atribuem nenhuma glória, ao verificar que as suas preces foram atendidas. E uns e outros livremente aceitam que a cura seja mèdicamente controlada. Humildade, serenidade, equilíbrio, são qualidades que acompanham estes casos. Ter-se-á verificado isto no campo do Bessa, no Porto? Recordemos algumas das palavras do «pregador brasileiro», segundo a reportagem do «Jornal de Notícias». Lê-se assim, mais ou menos no fundo da primeira coluna:

> **Quereis saber, pois, qual é a minha mensagem, que recado tenho para vos dar? Venho para pregar a Cristo, dar testemunho dele. E os incrédulos irão curvar a fronte, vencidos, quando virem os doentes curados, os surdos a ouvir, os cegos a ver, os pralíticos a andar... Muitos perguntarão quem é este louco que ousa falar de milagres em pleno século XX... Eles terão a resposta nas curas milagrosas que Jesus vai operar aqui.»**

E mais adiante, já na segunda coluna:

> **«Irmãos** (dez homens que tinha chamado para junto de si), **ide para as entradas do estádio e deixai que venham até aqui ao centro os surdos e os herniados. Os surdos ali para a minha esquerda, e os herniados para a minha direita. Jesus vai curá-los. Sim, Jesus vai curá-los. Eu seria injusto se preparasse tudo isto e nada acontecesse. Mas, Jesus vai dar testemunho de si, como prometeu.»**

E depois, dirigindo-se aos doentes, uma centena de cada lado:

> **«A hérnia é um demónio do inferno e eu vou expulsá-lo de vós. Vou mandar sair esse demónio do vosso corpo. Coloquemos as mãos sobre a hérnia, baixem a cabeça e orem.»**
>
> **«A surdez é um demónio do inferno que eu vou tirar de vós.»**

(Continua na pág. 4)

Vem aí o Cortejo

É no domingo, 22 de Novembro, às 13,30. A favor da construção da Igreja da Mealhada e será o 2.º Cortejo de Oferendas. Já não há nenhuma pessoa que não saiba. De viva voz, jornais e cartazes o têm anunciado.

Começaram os ensaios das marchas em cada zona da freguesia. As comissões estão a contactar com todas as famílias. Dinheiro e os mais variados géneros. Participação de todos. Trata-se duma igreja e do centro de formação espiritual da freguesia e vila de Mealhada.

O percurso do desfile é igual ao do 1.º Cortejo de Oferendas, com início às 13,30 horas. Presença das Ex.mas Autoridades, do Rancho Infantil, das representações de cada zona e de quantos de perto ou de longe venham participar ou estar presentes. Convite a todos.

Leilão das ofertas junto ao Teatro Messias. Um dia todo para a Nova Igreja.

Este Cortejo é decisivo para começo das obras!

PELA VILA

FORMATURA

Com alta classificação, licenciou-se em Engenharia Química no Instituto Superior Técnico, o sr. António Manuel de Figueiredo Palavra, filho da sr.ª D. Aura de Figueiredo Palavra e do sr. Manuel da Silva Palavra, chefe da Secção de Finanças de Mealhada. «Sol da Bairrada» congratula-se, enviando o seu cartão de parabens ao novo doutor e a seus pais.

PELOS CORREIOS

Como já é do conhecimento público, por ordem superior deixou de funcionar a contar de 1 do corrente a «caixa-receptáculo» para o comboio-correio das 2,23 h. (Porto-Lisboa), existente na estação dos C. Ferro há mais de 50 anos! Tal medida veio afectar muita gente, principalmente a classe comercial. Por tal motivo, a reacção não se fez esperar, e já foi enviado um protesto ao ex.mo sr. Correio Mor, assinado por centenas de pessoas com o patrocínio da Câmara Municipal da Mealhada.

Dizem-nos que a Empresa dos C. T. T. não tem verba para sustentar a despesa duma simples mulher (a mesma de alguns anos) de transportar todas as noites a correspondência do edifício dos Correios para a estação dos C. Ferro, bem como a referida «caixa-receptáculo» da estação à ambulância do comboio-correio. Sabemos que esta medida é também abrangida por outras terras do país que estão no mesmo caso da Mealhada. Entendemos que tal determinação deve ser anulada, pois, precisamente a classe mais afectada — a comercial — é a que dá mais lucro à Empresa,

Temos conhecimento de idênticas reacções em localidades nas mesmas condições da Mealhada, pelo que, à última hora resolveram as entidades superiores suspender tal determinação até 20 de Dezembro do corrente ano. Mas assim, não se resolve este problema tão ingente. Até lá, quem superintende nestes serviços, terá tempo de sobra para pensar que essa determinação irá afectar milhares de comerciantes, que são precisamente os seus melhores «clientes». Oxalá que o bom senso e compreensão triunfem, pois já outras coisas que não se deviam ter feito e se fizeram, sendo a de mais graves transtornos — quanto a nós — estarem as repartições dos Correios encerradas dois dias seguidos quando junto a um domingo exista um feriado nacional. Assim, não é servir os interesses gerais dum país em benefício duma grande minoria.

REPAROS

Aquele já «célebre» buraco existente no passeio do lado Leste na rua dr. Costa Simões, e que continua a ser uma perigosíssima «ratoeira» para quem passe distraído e sobretudo de noite quando falta a luz pública, pois o menos que lhe poderá suceder é partir uma perna, apesar dos nossos contínuos apelos, continua por arranjar.

Também a estrada que liga a Vimieira à E. Nacional n.º 1 se encontra num estado deplorável. Para quando o seu conserto?

SESSÃO DO MUNICÍPIO

Sob a presidência do sr. dr. Dias dos Santos teve lugar a reunião ordinária da Câmara Municipal. Foram tomadas diversas deliberações e dado despacho ao expediente,

Como nota a frisar, verificou-se desta vez uma representação da freguesia de Pocariça, quase na sua totalidade habitantes do Lograssol e de Carreira, que veio apresentar os seus problemas mais prementes de momento: as suas estradas, que se encontram em estado deplorável, e uma fonte que, devido ao lastimável estado da canalização, deixou de deitar água. O sr. presidente da Câmara prometeu-lhes que ainda este ano se daria início à beneficiação dessas estradas e a fonte seria arranjada. Em vista de tais promessas, o sr. António Fernandes Cristina, presidente da Junta de freguesia de Vacariça, opinou que a Junta ficaria à disposição dos Poderes Públicos, para que estas obras se tornassem, num futuro muito próximo, em uma realidade.

RUA DR. JOSÉ CERVEIRA LEBRE

Mais uma vez chamamos a atenção do Ex.ma Câmara, para o facto da

(Continua na pág. 4)

TERRAS DA NOSSA TERRA

Casal Comba

No dia 24 de Outubro receberam-se na igreja: Óscar Martins Dias, de Grada-Barcouço, filho de António Marques Dias e de Preciosa da Silva Martins e Alcinda Neto Duarte, de Mala, filha de José Augusto Duarte e de Belmira Ferreira Neto. Foram testemunhas Joaquim Dias dos Santos do lugar de Barcouço, e António Serrador de Mala.

ÓBITO

No dia 29 de Outubro após prolongada doença faleceu em casa de suas irmãs Manuel Dias de 72 anos, do lugar de Carqueijo. Paz à sua alma.

DIVERSAS

A sede da Junta de freguesia, onde tem funcionado as aulas para a 5.ª e 6.ª classes acha-se num estado lamentável de conservação e pode ser dado como impraticável. As janelas deixaram de ter vidros, os caixilhos desapareceram, para os serviços higiénicos as crianças têm de servir-se dos olivais e das silveiras próximas, a falta de material escolar pedagógico é flagrante. Enfim um sem número de faltas que se devem ao desleixo não sabemos de quem. Pois este edifício está destinado a sala de aulas pelo menos há cinco anos. E pelos vistos e ouvidas as crianças terão que aguentar mais um inverno nestas condições insuportáveis para qualquer adulto.

Foi com grande alegria que toda a freguesia começou a ser servida por transportes diários que ligam os seus habitantes à sede do concelho ou à sede da Comarca.

Há com efeito uma camioneta nos dois sentidos destinada a estudantes, operários, etc. que de manhã e à tarde faz a circulação. Há uma outra que partindo da Silvã leva à Anadia. Temos pois a manifestar a nossa admiração à Empresa do Luso que está a colaborar para o desenvolvimento desta região.

O grupo cénico «Os Pacatos» prepara-se por ensaios quase todas as noites para nova temporada. Oxalá sejam bem sucedidos no seu trabalho.

Ainda a propósito queremos chamar a atenção para o troço de estrada entre Silvã e Enxofães.

É pena que estes povos que estão tão ligados no trabalho e na vida tenham uma estrada em tal estado. Não haverá maneira de puxar o alcatrão de um lado e outro e fazer uma ligação digna?

A água vai chegar para Casal Comba! Era bom era... Mas apenas virá a da chuva. Porque, ficamos melhor no respeitante a água, não vemos maneira. A canalização está podre, todos dizem: alguns oferecem braços, outros abrem a carteira, outros material, todos a compreenderão. Precisam de um orientador autorizado que una os esforços para que todos tenhamos água.

Ventosa do Bairro

Na estação do C. F. de Mealhada, foi vítima dum acidente de queda, o Rev. P. José Manuel Rodrigues, pároco da freguesia de Ventosa do Bairro.

Teve fractura do braço esquerdo, encontrando-se internado na Clínica de Santa Teresa, em Coimbra.

«Sol da Bairrada», de quem é proprietário o Rev. Pároco, deseja-lhe o mais rápido restabelecimento e que em breve possa retomar as suas actividades paroquiais.

Antes

O NOSSO CEMITÉRIO

Como habitualmente, foi grande a romagem ao nosso cemitério nos dias 1 e 2 deste mês.

Foram centenas de pessoas que visitaram aquele lugar, colocando flores nas sepulturas em preito de homenagem e de saudade pelas pessoas de família falecidas.

No dia 2 de manhã foi celebrada missa na capela ali existente pelo nosso Pároco, Rev. Padre José Manuel Rodrigues.

Campas e arruamentos tudo estava muito limpo e bem arranjado, como seria de desejar que se conservasse durante todo o ano.

Os muros do cemitério foram mandados caiar, interior e exteriormente, pela nossa Junta de Freguesia.

Também, por iniciativa feliz da Junta de Freguesia, foram numeradas todas as sepulturas, por a numeração inicial, que aliás nunca tinha sido completada, há muito ter desaparecido, o que estava a causar certas dificuldades na escolha dos locais de novas inumações.

Para tal contribuiu o nosso conterrâneo e grande benemérito sr. Mário Navega com todos os números e respectivos suportes, no valor superior a 2.000$00.

Bem haja por mais esta oferta.

O NOSSO PÁROCO VÍTIMA DE ACIDENTE

No passado dia 3, quando na estação de caminho de ferro de Mealhada se despedia de pessoas que embarcavam no comboio para o Norte, foi vítima de uma queda o nosso Pároco, Rev. Padre José Manuel Rodrigues.

Os primeiros socorros foram-lhe prestados pelo sr. dr. Manuel de Oliveira Andrade, no seu consultório daquela vila.

No dia seguinte foi radiografado em Coimbra, tendo-se verificado fractura do braço esquerdo, pelo que ficou internado numa clínica da mesma cidade, onde se encontra.

Desejamos-lhe um pronto restabelecimento de forma a poder voltar sem demora para junto dos seus paroquianos.

INTERRUPÇÃO DE ILUMINAÇÃO ELÉCTRICA

Há já meses que a iluminação da estrada que nos liga à sede do concelho se encontra interrompida em virtude de um poste ter sido partido e inutilizado num acidente de viação.

Essa iluminação, bastante útil e necessária, a que nos tínhamos habituado, fez já muita falta durante a passada época das vindimas, pois muitos transportes de uvas para a Adega Cooperativa são daqui feitos já de noite, e muita mais fará no inverno que se aproxima.

Para substituição do poste acima referido julgamos que bastaria retirar outro que, sem utilidade aparente, se encontra na mesma estrada e a uma distância inferior a 200 metros.

Esperamos, portanto, que a ligação da iluminação eléctrica naquele local seja feita com a maior brevidade possível, e daqui apelamos para quem de direito nesse sentido.

FALECIMENTO

Na sua residência nesta localidade faleceu a sr.ª Maria Baptista Louzado, de 79 anos de idade, viúva de Manuel da Cruz Novo.

O seu funeral, acompanhado de muitas pessoas desta povoação, realizou-se para o cemitério local.

As nossas condolências à família enlutada. — M. M..

Vacariça

CASAMENTO

No dia 24 de Outubro, celebraram o seu casamento, António Gomes, da Lameira de São Geraldo, filho de Maria do Rosário Gomes, e Maria da Graça Abrantes Neto, do Pego, filha de Álvaro Pereira Neto e de Anunciação Abrantes de Melo. Testemunharam o acto Augusto Duarte Pereira, António Gomes, Matilde da Conceição de Melo e Maria Alice da Silva Moura.

BAPTIZADOS

José Alberto, filho de Alberto Morais e de Maria do Rosário Ferreira Guedes, de Lograssol. Foram padrinhos António Ferreira Duarte e Maria Adélia Lopes de Castro.

Fernando Jorge, filho de Carlos Ferreira da Rocha Gomes e de Maria Fernanda Dias Salvador, da Quinta do Valongo, sendo padrinhos Adelino da Silva e Isabel Maria Dias Galharda.

Leonor, filha de Manuel de Jesus Gomes e de Maria Lisete de Melo Semedo, da Lameira de São Geraldo. Foi padrinho José Augusto Cristina de Melo, representado por António Dinis de Melo Semedo e madrinha Cidália Cristina de Melo.

Arinhos

Regressou aos Estados Unidos da América, onde se encontra radicado já há alguns anos o nosso conterrâneo e assinante do «Sol da Bairrada», sr. Osvaldo Moreira Mendes, que se fazia acompanhar de seu filho.

— Também de visita ao sr. António Moreira Mendes igualmente radicado naquele País, seguiram sua esposa e filha.

Que tivessem óptima viagem são os nossos votos.

VENDE-SE

Um pinhal em Viadores, perto do Restaurante, Boa Viagem, com a área de 7.000 metros.

Informa este jornal.

Bombeiros de Mealhada

Têm sido bastante frequentes as chamadas para os nossos bombeiros, seja para combater grandes ou pequenos incêndios, verdadeiro flagelo neste Outono seco, seja para desastres de viação ou outras ocorrências.

A todos os lados, e qualquer hora do dia ou da noite, têm acorrido pronta e abnegadamente num esforço que tem sido exaustivo.

Registe-se que muitas dessas chamadas têm sido para locais fora do nosso concelho, embora limítrofes.

Novo estabelecimento
Óptica da Mealhada
SAÚL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)
R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA

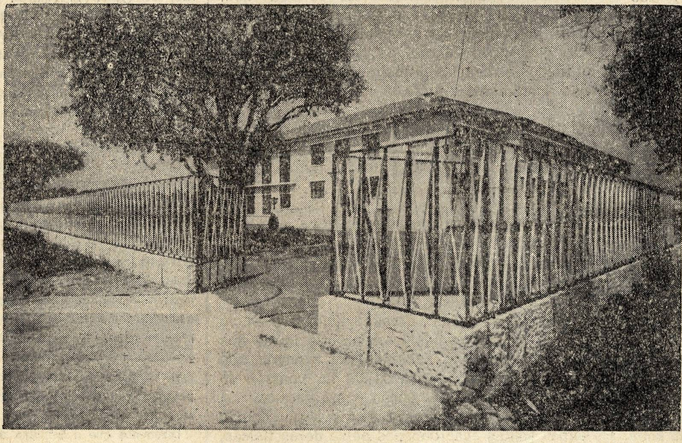
Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
*
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMINIO,
AÇO INOX., PANELAS DE PRESSAO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
*
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

Restaurante CONSTANTINO
Casa especializada em
Frango na Púcara e Leitão Assado à Bairrada
ALMOÇOS E JANTARES
Estrada Nacional n.º 1 (Junto ao Posto de Abastecimento SHELL)
Telefone 22298 **MEALHADA**

Tinturaria «A Africana»
A. F. MOREIRA
Rua Dr. Costa Simões n.º 21 — Telef. 22140 MEALHADA
Lavandoria e Tinturaria. Executa com perfeição todos os trabalhos. Engoma e tinge todo o género de vestuário, cortinas e passadeiras.
Limpa a químico e a seco, vestidos, casacos, sobretudos e gabardines, etc..
A GERÊNCIA, AGRADECE UMA VISITA A ESTA CASA

Instituto Liceal e Técnico SANT'ANA
(COLÉGIO DE MEALHADA)



- ★ **Instrução Primária.**
- ★ **Ciclo Preparatório do Ensino Secundário** (Directo e Telescola).
- ★ **Curso dos Liceus** (Geral e Complementar) com todas as alíneas no 3.º Ciclo.
- ★ **Curso Geral do Comércio.**

INTERNATO MASCULINO (Instalações Modelares)
INTERNATO FEMININO (Modelares instalações próprias)
Laboratórios de Física, de Química e de Ciências Naturais, apetrechados com o mais moderno material
AMPLOS RECREIOS E RECINTOS DESPORTIVOS
Telefone 22168 — MEALHADA

PÁGINA DA JUVENTUDE

N.º 8

70

COORDENAÇÃO DA SECÇÃO CULTURAL DA J. U. M.

SALÁRIOS

Salários e outros sistemas de remuneração

Os salários formam a quota parte mais importante de rendimentos, seja qual for o país que consideremos, e constituem a fonte única de receitas, sendo de um modo geral modesta, quase para a totalidade da população.

Económicamente, a palavra salário significa algo mais do que na linguagem corrente: tanto abrange a remuneração do operário ou assalariado pròpriamente dito, com salário definido ao dia e, geralmente pago à semana, como aos ordenados de empregados e pessoal superior das empresas e aos vencimentos dos funcionários públicos, todos estes normalmente referidos e pagos ao mês. A remuneração do trabalho, seja qual for a categoria e espécie deste, é de maneira geral o salário.

Nas empresas industriais, designadamente, e em relação aos operários, deparam-se-nos outros modos de fixação de salário além do tempo (dia): há os salários à peça ou à tarefa, que são uma espécie de estimulante para o trabalhador. Note-se que este estímulo dos trabalhadores pode revelarse uma forma muito especial de abuso, levando-os a esforçarem-se desmedidamente (não são raras as querelas entre Sindicatos e empresas a este respeito).

Mas outras formas há de determinação de salários — os prémios de salário. Fixa-se uma norma, que se considera a produtividade normal por operário à qual corresponde um salário ao tempo; a maior eficiência dos trabalhadores, premitindo-lhes superar a norma indicada, é recompensada por meio de um prémio, calculado em função do aumento da produção. Pode dar-se o caso de este prémio ter uma contraface negativa para as produtividades inferiores à norma.

Tudo o que até aqui foi dito refere-se única e exclusivamente ao salário rendimento ou directo, ou seja, a remuneração compensadora da produtividade do trabalhador; contrapõe-se-lhe o salário social ou indirecto, que é uma das formas de redistribuir de rendimentos, e se compõe de abonos de família, pensões de invalidez e reforma, subsídios por doença, férias pagas, etc.

Diferenciação de salários

Diferenciação de salários pela produtividade.

Não existe, pràticamente, um nível de salários, mas antes salários diversos dentro do mesmo país e época (conforme as profissões e actividades, conforme as regiões, conforme o tipo de trabalhadores.

Há que distinguir desde logo as diferenciações correspondentes à produtividade, e de que vamos falar de seguida, daqueloutras provenientes das imperfeições do mercado de trabalho.

Vejamos um exemplo prático: o salário de um engenheiro-director de uma fábrica é de doze contos; o de um operário qualificado é de três contos e seiscentos; e o de um operário sem qualificação é de um conto e duzentos. As diferenças explicam-se pelo facto do trabalho fornecido por cada um deles ser inteiramente diferente e ordenado segundo uma escala de produtividade decrescente do primeiro para o último.

Repare-se que a produtividade do trabalhador depende de qualidades naturais e da preparação adquirida (escolas, prática, contactos no estrangeiro, etc. Ora as melhores qualidades são raras, e imediatamente aparece a escassez da oferta para explicar as altas remunerações; assim como o treino custa dinheiro, devendo a remuneração adicional corresponder a uma compensação pelo empate do capital feito ao tirar um curso por exemplo.

Mas a produtividade de um trabalhador também depende do meio de trabalho, designadamente dos seus dirigentes, companheiros e subordinados, e dos meios de trabalho na fábrica ou na agricultura.

Diferenciação de salário e as imperfeições do mercado de trabalho.

Há três elementos de imperfeição do mercado de trabalho que são razões explicativas fundamentais da diferenciação de salários: a imobilidade do trabalho, a estratificação social e económica e a condição social da mulher. Analisemos estes elementos.

a) Imobilidade do trabalho.

Trata-se de uma imobilidade geográfica, sobretudo de uma regiões para as outras dentro de um país, e traduz-se na divisão do mercado nacional de trabalho em mercados regionais e locais, com condições peculiares determinantes de níveis de salário diferentes.

Para que se opere uma igualização regional de salários é necessário o seguinte: conhecimento por parte dos operários da região desfavorecida, da existência de melhores remunerações em outras regiões; disposição para partir em busca desses mais altos níveis de salário e de bem-estar; capacidade financeira dos operários para realizar a sua transferência.

b) Estratificação económico-social.

Põem-se aqui em causa os efeitos, sobre o nível de remunerações, da existência de grupos ou estratos sociais bem diferenciados.

É vulgar algumas empresas importantes pagarem remunerações exageradas aos seus administradores, enquanto idêntico esforço e aptidões, exercidos noutras empresas, são compensados a níveis mais modestos. Todavia, não se verificam movimentos equilibradores, porque as ligações pessoais entregam essas posições favorecidas a grupos sociais fechados.

Algumas profissões liberais, bem remuneradas, são também monopólio de grupos sociais que se fecham, reduzindo assim artificialmente a oferta para manter altos salários: é o caso típico dos médicos especialistas.

Ainda outro caso é o de a diferenciação de salários derivar das condições da procura, quando ela se decompõe em clientelas correspondentes a estratos sociais. Dois médicos, ou advogados, ou cabeleireiros de senhoras, podem ter idênticas qualificações e prestar exactamente os mesmos serviços; no entanto podem ser pagos de forma muito desigual, basta que um tenha fama entre as classes ricas e outro não.

c) A condição social da mulher.

Para trabalho idêntico, é corrente pagar-se menos, a uma operária ou empregada do que a trabalhadores. Claro está, que aqui se excluem os casos em que existe efectivamente uma diferença de produtividade, que aparece em algumas actividades; tratamos sòmente de trabalho igual.

Quanto à procura, levanta-se um mundo de ideias feitas, todas se reduzindo à noção de que o trabalho da mulher é menos eficiente do que o do homem; sem dúvida trata-se de um resíduo histórico-social, ou seja, de uma concepção que perdura desde o tempo em que se requeria sobretudo a força física do trabalhador, ou em que a mulher vivia numa condição geral de inferioridade, portanto também quanto a salários.

Mas a oferta tem também as suas peculiaridades; já porque o trabalho feminino é, muitas vezes, acidental, suplementar e premente: para ajudar o salário do pai antes do casamento, para sustentar a família em caso de doença do marido; ora todas estas circunstâncias tendem a fazer aceitar qualquer salário, mesmo que seja inferior ao corrente para os homens e pareça injusto. Já porque constitui um facto, o desinteresse da mulher operária pela acção sindical, perdendo assim um elemento importante de força, quando o não vê mesmo dirigido contra si; dirigentes — homens que temem a concorrência e contrariam a melhoria das condições de trabalho para as mulheres.

Uma razão justificativa da sua menor produtividade será a sobreposição de tarefas: a fabril e a doméstica. Há, actualmente, uma tendência para estabelecer condições de trabalho razoáveis, com regime de tempo reduzido ou meio-tempo, dispensa de algum dia ao longo da semana, suspensão do trabalho por período suficiente por ocasião do nascimento dos filhos e, por último, a criação de um ambiente de trabalho favorável.

A. M.

APONTAMENTO AFRICANO...

Isto é Angola...

Crepúsculo na sanzala

O dia morria ràpidamente. Adivinhava-se para breve a noite misteriosa com todos os seus encantos e belezas. Pela estrada da sanzala, poeirenta e esburacada, surgiam os homens com os seus semblantes alegres, vindos da faina diária. De longe ouviu-se o cantar triste e melancólico acompanhado do «tam-tam» rítmico dos «muiche» batendo os «tchinu» no fabrico da fuba — o seu pão de cada dia.

Pouco a pouco a noite tornava-se senhora absoluta da terra. Tudo é silêncio. Na penumbra da fogueira recortam-se vultos de cócaras comendo àvidamente, em volta da negra panela de barro, o funge familiar.

O som do «quissange» confundia-se com a risada cristalina dos homens.

De mais longe vinha o som alegre da música cantada ao desafio; eram os jovens dançando alegremente o batuque monocórdico e embaiador.

Tudo se silencia, impera o silêncio.

Tudo dorme, tudo é tranquilidade.

É noite na sanzala; ouvem-se os passos cadenciados do vigia ao redor do arame.

Amanhã ao anoitecer à mesma hora tudo voltará a acontecer.

SILVA SANTOS
Alf. Miliciano

*

Tchinu ou **quino** — Almofariz.

Muiche — Pau de pilar.

Funge — Farinha de mandioca, milho, etc., cozida, aparentando massa de sapateiro.

Quissange — Instrumento musical de forma normalmente retangular constituído por uma caixa de ressonância e por hastes metálicas que são dedilhadas com os polegares.

A propósito de...

Senso conveniente...

Quando o indivíduo se integra na sociedade, se dilue nela, não sobressai com uma queixa, com um alvitre, é compreensivo ao ponto de sofrer atropelos com um sorriso, achar que é natural que algumas coisas com que não concorda ou não compreende se institucionalizem, só porque são defendidos de dentes ou punhos cerrados por outros, por norma mais influentes — este é o indivíduo, diz-se comumente de senso.

Mas quando a mágoa, a razão, a consciência até, vão pesando de modo a que ele vá desabafando o que afinal sente, aos amigos e em roda pequena, e se queixa da injustiça, dum motivo, contesta o que lhe mostraram ser o melhor, põe em causa a validade de certos princípios que lhe mostraram como irrefutáveis ou acaba por duvidar de muitas das razões com que se convencia a si próprio ou tentavam convencê-lo ou pergunta porquê ou até quando... Se alguém lhe diz: queixe-se, exponha, escreva — ele pensa, reflecte e quase sempre cala. Normalmente diz-se; porque tem bom senso.

E de bom senso porque há sempre quem lhe sussurre: veja lá..., oh homem olhe que..., também fulano...

Se não nos quisermos enganar a nós próprios talvez não sem razão se possa perguntar: Bom senso conveniente?

A.

Talvez pensando...

Num terreiro mais ou menos amplo, costumavam os meninos ricos jogar a bola com os meninos pobres; este supremo entretenimento dos pobres advinha da mais magnífica condescendência dos ricos. Mas como tudo o que nasce também morre, um dia os meninos ricos, que por mera casualidade, eram os donos da bola, resolveram jogar só eles e disseram aos pobres para se irem embora.

A patir de então estes assistiram à brincadeira sentados a um canto e como não tivessem possibilidades de arranjar uma bola, ao fim de algum tempo pediram que os deixassem jogar, pelo menos de vez em quando um bocadinho. Depois de muito pensarem, os meninos ricos apelando para a sua conatural bondade, deixaram-nos jogar duas vezes por semana, ficando no entanto encarregados de limpar o pequeno charco de lama, para que pudessem bricar melhor.

Este acto que parece ditado pela inocência e pureza de umas encantadoras crianças, sê-lo-á efectivamente?

Um alargamento do âmbito deste problema será inverosímil?

Talvez pensando... se possa achar a razão ou sem razão desta pequena história.

A. M.

DESPORTOS

GRUPO DESPORTIVO

A Direcção desta Colectividade, na sua reunião semanal do dia dois do corrente, entre outras deliberações de interesse para a mesma resolveu instituir os sguintes prémios aos jogadores durante o Campeonato Distrital da I Divisão: Prémio de presença, 50$00; vitória fora, 100$00; vitória em casa ou empate fora 50$00; empate em casa, 25$00. Devemos esclarecer que os suplentes convocados para cada encontro, mas que não chegarem a jogar, têm sempre o prémio de presença e os restantes prémios serão reduzidos a metade. Mais esclarecemos que os prémios são pagos no fim de cada mês e não no fim de cada jogo.

—★—

Para todos aqueles que se interessam pelo futebol, a seguir indicamos o calendário da 1.ª Volta do Campeonato Distrital da 1.ª Divisão:

Jogos em casa

8 de Novembro — Melhada-P. Brandão; 22 de Novembro — Mealhada-Fermentelos; 6 de Dezembro — Mealhada-Bustos; 27 de Dezembro — Mealhada-Cucujães; 10 de Janeiro — Mealhada-Ovarense; 24 de Janeiro — Mealhada-S. Roque; 7 de Fevereiro — Mealhada-Paivense.

Jogos fora

15 de Novembro — Estarreja-Malhada; 29 de Novembro — Águeda-Mealhada; 13 de Dezembro — Arrifanense-Mealhada; 20 de Dezembro — Oliveira do Bairro-Mealhada; 3 de Janeiro — Esmoriz-Mealhada; 17 de Janeiro — Valonguense-Mealhada; 31 de Janeiro — Arouca-Mealhada; 14 de Fevereiro — S. João de Ver-Mealhada.

—★—

MEALHADA, 2 — P. BRANDÃO, 3

No passado domingo iniciou-se o Campeonato Distrital da 1.ª Divisão. Assim, o Mealhada recebeu o Paços de Brandão, tendo perdido tangencialmente por 2-3. Sob a arbitragem do sr. Manuel Campino, auxiliado por Celestino de Azevedo e Evangelino Jorge os grupos formaram:

Mealhada — Oliveira; Manuel, Agostinho, Graça, Rocha Dinis (Ramalho), Gameiro, Rocha, Navega, Silva(Tomé), Lima e Madeira.

P. Brandão — Rocha; Fernando, Raio, Moreira, Aurélio, Belinha I, Belinha III, Moisés, Belinha II, Figueiredo e Américo.

Pelo Mealhada marcaram Gameiro aos 62 minutos e Rocha aos 65; pelos visitantes: Moisés (2), respectivamente aos 28 e 34 minutos e Américo aos 58 minutos.

Quando se perde um encontro por se ter jogado mal, é justo, mas no jogo de domingo os nossos rapazes perderam de «cabeça erguida». Foi um autêntico jogo de campeonato, muito bem disputado pelas 2 equipas. Na primeira parte e nos primeiros 20 minutos da segunda, o jogo pode dizer-se que foi equilibrado. Daí em diante, depois da marcação de 2 tentos quase seguidos os locais agigantaram-se e tomaram o comando das operações.

Os visitantes, que apresentaram uma boa equipa, com bastante ligação, tiveram no seu esplêndido guarda-redes uma muralha de grande valor, no entanto foram muito felizes neste encontro, porque os locais perderam algumas oportunidades do chamado «golo certo» mas contra a sorte de uns e a infelicidade de outros não se pode lutar!

Gostámos francamente da exibição dos mealhadenses e se jogarem sempre assim como o fizeram hoje, não devem dar grandes «preocupações» aos seus Directores. Quanto à arbitragem do sr. Manuel Campino, achámo-la muito boa e honesta, coisa que no Campeonato dos Júniores nos jogos realizados em casa, infelizmente muito poucas vezes se verificou. Parece-nos que é este o melhor elogio — aliás justo — que com prazer o registamos.

No próximo domingo o Mealhada irá até Estarreja para a sua segunda jornada e estamos confiantes nos nossos rapazes.

Cartão de livre trânsito

A Associação de Futebol de Aveiro enviou-nos um cartão de Livre Trânsito para os jogos dos Campeonatos Distritais. Agradecemos a sua gentileza.

Notícias pessoais

Regressou aos Estados Unidos da América, depois dum longo período de estadia na sua terra natal, Mealhada, o sr. Arménio de Oliveira Ferrão, acompanhado de sua esposa, que ali estão radicados já há alguns anos, A este nosso prezado assinante, «Sol da Bairrada» deseja as maiores felicidades.

Os nossos amigos

Pagaram a sua assinatura referente ao corrente ano os seguintes: Afonso Henriques Navega, Amado Moreira de Almeida, Aniceto Ferreira Lopes, António Figueiredo Inácio, António José Baptista Novo, António Lourenço Duarte, António Pedro Laranjeira, Arménio Saldanha Rodrigues Breda, Basílio da Silva Salgado, Henrique Antunes dos Santos, Manuel Ferreira Morais, Manuel Moreira Mendes, Manuel Pereira Dinis, todos de Ventosa do Bairro.

Álvaro Baptista Pinto, Álvaro Cerveira Queiró, Antonino Gonçalves Mendes, António Baptista Mesquita, António Lopes Trancho, Arménio Baptista Seabra Mesquita, Manuel Gomes Duarte, Noémio Moreira Mendes, Norberto Francisco Macedo, Ana Cerveira Baptista, todos de Arinhos.

Augusto Miguel Pinto, Manuel Esteves, D. Maria Duarte Moreira, Silvino Gomes da Conceição, todos da Póvoa do Garção.

Carta ao Director

Chamando-lhe «o nosso tão querido jornal», o assinante de «Sol da Bairrada» Manuel Alves Gomes, a prestar serviço militar em Angola, enviou carta ao Director, juntando 50$00 para pagamento da sua assinatura.

Agradecemos carta e dinheiro junto.

PELA VILA

(Continuado da 1.ª pág.)

rua Dr. José Cerveira Lebre (Rua Principal da Vila), se encontrar em toda a sua extensão num dos lados um enorme cordão de areia pouco limpa, o que origina uma poeira imunda aos seus transeuntes, principalmente quando nela cruzam 2 carros, além disso, com a aproximação do inverno, essa mesma areia deve introduzir-se nas sarjetas e impossibilitar o escoamento das águas. Igualmente não podemos deixar de fazer o nosso reparo quanto à demolição de velhos edifícios que na mesma rua, sem que os respectivos donos ou empreiteiros, procedam prèviamente à vedação dos mesmos. Não sabemos se é de Lei, o que é verdade aquelas demolições, provocam ondas de poeira de toda a espécie, sem respeito por quem é obrigado ali a fazer a sua vida.

NA MESMA RUA

Passou a ser chique as senhoras, se é que são senhoras, sacudirem para a via pública em plena hora de movimento, os tapetes, a roupa da cama e outros objectos da sua casa, sem respeito nenhum pelos seus transeuntes, quando podiam fazê-lo para as traseiras dos seus prédios. É bom que se acabe com tal pouca vergonha, pois tal facto não se vê noutras localidades como a Mealhada.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DE AVEIRO

O sr. Luís Manuel Máximo de Albuquerque Branco de Mello, há meses regressado de Moçambique e filho do nosso correspondente sr. António Máximo Branco de Mello, foi colocado como aspirante na Caixa de Previdência da cidade de Aveiro, onde já está prestando serviço.

MILITAR REGRESSADO DO ULTRAMAR

Após 2 anos em comissão de soberania em Angola, regressou à sua terra natal o 2.º tenente da Marinha, formado em Geológicas, sr. dr. Jorge Manuel Machado da Costa, filho da sr.ª D. Dulce Machado da Costa e do sr. António Costa. «Sol da Bairrada» felicita o jovem doutor acabado de regressar, bem como seus pais, e dum modo especial o sr. António Costa, nosso prezado assinante.

FALECIMENTOS

Faleceram neste concelho: Maria José Lopes, de 77 anos, Maria José Alves de 79 anos e Ana Simões do Carmo, de 84 anos, da Pampilhosa, Maria do Rosário Cristina, de 67 anos, da Lameira do Outeiro; Maria Baptista Lousada, de 79 anos, de Antes; Manuel Dias, de 72 anos, do Carqueijo; Arménia Maia Colecta, da Mealhada, de 62 anos.

CASAMENTOS

Celebraram o seu casamento na igreja de Sant'Ana:

Adriano Leal Fernandes, de Grada, filho de José Maria Fernandes e de Natália Leal dos Santos, com Rosa Madeira Dias, de Mealhada, filha de Alberto de Oliveira Dias dos Santos e de Maria Manuela Fernandes Madeira.

Testemunharam a cerimónia António Pedro de Almeida, António de Jesus Almeida, Ermelinda Madeira Dias e Rosa da Conceição Borges;

Adelino Ferreira Marta, de Pampilhosa, filho de José Simões Marta e de Idalina do Carmo Ferreira, com Maria de Ascensão Ferreira Alves, filha de Augusto Alves de Almeida e de Maria de Lurdes Ferreira da Maia, de Mealhada. Foram padrinhos António José Alves Ferreira e Guilherme de Jesus Rodrigues, e madrinhas Maria Teresa Ferreira Maia e Maria de Fátima da Silva Baptista.

BAPTIZADO

Recebeu o Sacramento de Baptismo Ercílio, filho de Ercílio dos Santos Martins Vaz e de Alzira Martins dos Santos, de Mealhada. Foi padrinho Joaquim Cabral Martins, de Sernadelo e madrinha Maria Ferreira dos Santos, de Mealhada.

Insulto à Fé das pessoas e à Liberdade de Deus

(Continuado da 1.ª pág.)

E depois de ter ido tocar os doentes «em gestos que lembravam exorcismos»... «voltou à tribuna. Pegou novamente no microfone e pediu alto: Aqueles aqui que têm fé e estão curados que levantem uma mão e digam amen... A grande maioria levantou a mão e disse amen».

— Isto antes dos «milagres». E depois? Que fez mais o «pregador brasileiro»? lembrou passagens do Evangelho, recomendou que rezassem baixinho, e

> **«Entretanto, lê-se no «Jornal de Notícias», vai tirando fotografias à multidão com a máquina que tem pendurada ao pescoço. Volta a exibir a Bíblia, mostra-a à multidão e fica em oração. Novamente faz o convite; quem tinha dores e agora não tem, que levante o braço, e largas dezenas de braços se erguem da multidão. Os crédulos escondem o rosto e louvam Cristo, bendizendo o Seu nome. O pregador exulta e pede palmas, no que é correspondido pela multidão.»**

Não será necessário dizer mais nada sobre este assunto. O dr. Luís Schiliró, que foi apresentado pelo pastor evangélico da «Assembleia de Deus» João Sasqueiro como tendo sido já «levado pelo Espírito Santo a 28 nações» e como «tendo pregado o Evangelho milhares de vezes», terá partido para o Brasil com as fotografias tiradas no estádio do Bessa a uma multidão «em transe» e entregue a «cenas de histerismo» (são as palavras do repórter jornalista), com as palmas que pediu aos seus ouvintes e com os «óbulos para os santos óleos» lançados no cesto colocado à entrada do estádio.

E todos os doentes que se confessaram curados? Terão sido curados? Que possa ter havido curas verdadeiras, miraculosas, é possível: já dissemos que Deus é livre de responder à fé, venha ela donde vier. Mas jamais se poderão provar, porque o «pregador brasileiro», como os da sua Igreja, não aceitará que a acção de Deus seja submetida ao controle dos homens, não sendo capaz de compreender que não é a acção de Deus que é controlada mas simplesmente a verdade duma afirmação humana: curado ou não curado.

Se a imposição das mãos sobre os doentes é feita na fé às promessas do Senhor, e não temos razão para duvidar da fé do «pregador brasileiro» e dos da sua Igreja, não foi nisso que esteve o mal. Também não foi mal nenhum rezar pelos doentes. Mas... se acreditam verdadeiramente que Jesus Cristo cura os doentes, para quê tanta preparação psicológica?

O erro principal — e que é muito grave — é eles afirmarem que a cura das doenças está automàticamente assegurada àqueles que a pedem com fé. Deus é livre de Seus dons. Livre de curar ou não segundo aquilo que for melhor para os homens. A saúde do corpo é um bem, mas não é um bem absoluto, e nós sabemos bem que pode ser usado para mal.

Talvez o dr. Luís Schiliró seja dos que dizem com o pastor evangélico Osborn: «Deus dá-nos a sua vida; entra em nós tal qual é; ora em Deus não pode haver tuberculose, por isso não se pode ter Deus em si e continuar tuberculoso». Uma afirmação destas causa indignação porque esta falsa teologia é ignóbil. Basta pensarmos em tantos tuberculosos (ou outros doentes) em quem habita a graça do Senhor. Vir afirmar que quando a oração não é seguida da cura é porque faltou a fé, é um insulto repugnante quer à sinceridade do doente quer à liberdade infinita de Deus. A isto se reduziu todo o espectáculo do estádio do Bessa, no Porto, na tarde do dia 11 de Outubro de 1970.

J. BARBOSA PINTO

Consultório Médico
R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
Especialista de OUVIDOS NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.as-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 91 151

●

DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
Consultas: 3.as, 5.as e Sábados às 9 horas
3.as e 5.as às 17 horas
(marcação de hora)
Resid.: Antes — Telef. 22260

●

DR. VAZÃO TRINDADE
2.º Assistente de Oftalmologia (doenças dos olhos) da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra
Consulta: 5.as-feiras às 17 horas
Resid.: Coimbra — Telef. 039 29811

Pela imprensa

Completou o 42.º aniversário, o nosso prezado colega «O Dever» que se publica na Figueira da Foz. Ao seu ilustre Director Arménio Marques, bem como a todos os que nele trabalham, «Sol da Bairrada» cumprimenta, desejando longa vida.

— Também completou o seu 37.º aniversário, o semanário «Boa Nova», da vizinha vila e concelho de Cantanhede.

Com larga tiragem, é o jornal único do Concelho, levando doutrina e notícias a todas as terras onde se encontrem pessoas do concelho.

Felicitamos seu Director e quantos trabalham na redacção e administração, com votos de longa vida e de lerga projecção.

PORTUGAL 5 CTVS.
MEALHADA

ANO XII — Mealhaa, 28 de Novembro de 1970 — N.º 194

Sol da Bairrada

Director e Editor: **Alberto Lopes Gil**
Redactor principal: **Raul Duarte Mira**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Proprietário: **José Manuel Rodrigues**

Composição e Impressão: **«Gráfica de Coimbra»** — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — **MEALHADA**

Ex.mo Senhor
Carlos Dinis Andrade (enfermeiro)
Cx. Postal nº
Vila Robert Williams
Angola
61

Visitou o Concelho de Mealhada o Ministro das Obras Públicas

Na manhã do dia 27 de Novembro, em visita e em reunião de trabalho, esteve na Mealhada o sr. Ministro das Obras Públicas, Engenheiro Rui Sanches.

Iniciou a visita no Luso, às 10 horas, onde observou o estudo de arruamento a contornar o parque e fez visita à Estrada Municipal dos Moinhos.

Seguiu para a Pampilhosa, onde presidiu a uma sessão de trabalho na sede da Junta de Freguesia para estudo do abastecimento de água à Pampilhosa, a rede de saneamento, passagem aérea junto à Estação de caminho de Ferro e a iluminação da passagem de nível.

Pelo presidente do Clube de Futebol local foi solicitado um subsídio para o campo de jogos.

Na Mealhada, onde chegou às 11,40, esteve em reunião de trabalho na sala da Presidência da Câmara Municipal. O sr. Presidente da Câmara, Dr. António Dias Santos expôs os problemas de mais interesse, no que se referia ao abastecimento de água à vila com tubagem deficiente; ligação da futura auto-estrada à estrada internacional da Beira; construção do edifício escolar com dez salas; passagem subterrânea à E. N. n.º 1 a ligar as duas partes da vila; local destinado ao Ciclo Preparatório e Nova Igreja de Mealhada.

Durante a sessão, o sr. Ministro foi consultando os Directores dos Departamentos superiores ligados ao M. O., no que dizia respeito aos vários problemas em questão. Foi dada prioridade à estrada da Vacariça, como maior necessidade do concelho.

No final da reunião o senhor Ministro observou, no local, o terreno destinado ao Ciclo Preparatório, à construção da Igreja, e o sítio da passagem subterrânea. Foi proposta à Câmara Municipal a aquisição de outro terreno para a construção das Escolas Primárias e respectiva cantina, dada a insuficiência da superfície deste.

Tomou parte muito activa nestes trabalhos o sr. Governador Civil de Aveiro. Faziam parte da comitiva ministerial os srs. Director Geral da Urbanização, Presidente da J. A. E., Director Geral de Construções Escolares, Director de Urbanização de Aveiro, Director de Estradas de Aveiro, Director de Construções Escolares do Centro. Secretário do Ministro.

Do concelho de Mealhada, além do Presidente da Câmara, o Vice-Presidente, Vereação Municipal, Comissão Concelhia da A N. P., Presidentes das Juntas de Fre- G. N. R., Pároco e outras pessoas.

Foi notória a preocupação de dar solução rápida ao que já é possível concretizar, confiando nos respectivos serviços o estudo definitivo de outros problemas, cujo projecto não está definitiva-elaborado.

Foi uma visita de trabalho. Por isso, todos esperamos que os trabalhos possíveis para já, possam ser executados. Progredir é avançar pelo melhor.

Monsenhor Raul Mira

A convite de uma família amiga do Luso, radicada no Brasil, e que lhe ofereceu a viagem de ida e volta, deslocou-se ao Brasil o Monsenhor Raul Duarte Mira, pároco do Luso.

O regresso está previsto para o dia 5 de Dezembro.

«Sol da Bairrada», de que é redactor principal Monsenhor Raul Mira, faz votos de boa viagem e de boa estadia em terras do Brasil onde visita muitas famílias suas conhecidas e naturais desta zona da Bairrada.

CORTEJO DE OFERENDAS

No passado domingo, 22 do corrente, realizou-se o segundo Cortejo de Oferendas a favor da construção da Igreja Paroquial da vila da Mealhada.

Foi uma autêntica jornada de alegria, entusiasmo e bairrismo, que tudo se ficou a dever ao interesse da população e do trabalho incansável da respectiva Comissão. Ainda não está apurado o rendimento definitivo, mas, para já, podemos informar que, o que já está apurado ronda cerca de 80 contos em dinheiro. Sobre o desfile pròpriamente dito, pois a freguesia é muito pobre sobre o ponto de vista industrial, e apenas composta de pequenos agregados, que são os lugares de Sernadelo, E. Romão, Reconco e Cardal, não se podia exigir muito, e demais foi muito notada a ausência de Sernadelo, que no primeiro Cortejo, apresentou, de longe, a melhor representação.

A abrir o desfile, ia uma representação dos Bombeiros Voluntários em grande uniforme, com a sua fanfarra e um «jipe». Seguia-se-lhe o Rancho Infantil da Mealhada, com a importância de quase 1.000$00, entoando lindas marchas. Depois uma grande representação da Póvoa da Mealhada, acompanhada de muitas crianças, um carro alegórico e com um dístico indicando o seu óbulo na importância de 25 contos. A seguir, a Comissão Organizadora, ostentando um dístico com a dádiva do Senhor Governador Civil, na importância de 15 contos. Depois, um tractor, com pinheiros e outro carro. As eguir uma grande representação da vila, indo à frente a zona, chamada «rua de Cima», levando um dístico indicando a oferta na importância de 8.300$00, acompanhada de um Rancho daquela zona, que ao som de uma orquestra, ia cantando as suas marchas e finalmente a zona oposta, ou «rua de Baixo» com a oferta de 10 contos e acompanhada da gente da sua zona. Acompanharam e estiveram presentes ao leilão as Autoridades locais.

No final do desfile seguiu-se o leilão das oferendas em géneros.

«A semente» continua a lançar-se e oxalá que muito em breve vejamos a colocação da «primeira pedra», no local oferecido para a construção da Igreja.

A. B. DE MELLO

O plano militar é apenas uma parte do plano geral de contra-subversão

afirma o General F. Costa Gomes, comandante-chefe das Forças Armadas em Angola, ao acentuar a necessidade da contribuição de todos os elementos válidos da Nação.

Em entrevista concedida recentemente a um prestigioso confrade angolano, o sr. general Francisco Costa Gomes, comandante-chefe das Forças Armadas em Angola, produziu algumas afirmações da maior relevância e actualidade, cujo significado muito contribuirá para melhor fazer compreender às populações da retaguarda longínqua, aqui na Metrópole, quanto nos compete colaborar, apoiar e encorajar, os militares que, na frente, não defendem apenas a integridade sagrada de uma Pátria, mas valores muito mais dilatados, muito mais universais, que constituem os fundamentos de toda a civilização ocidental.

Com a devida vénia, transcrevemos algumas das passagens mais expressivas dessa entrevista.

Depois de várias perguntas e respostas de carácter circunstancial, o entrevistado define a situação:

«Nesta sala, vivem-se os problemas dos homens que mergulham no silencio das matas espessas do Norte ou na inquietante imensidão das chanas alagadas de um Leste onde, mais do que em qualquer outro lado, se desenvolve uma luta fria, surda e eficiente. Aqui, é o cérebro que medita, analisa decide. Lá, é o corpo que se desdobra em contínuas missões, de patrulha, de combate, de reconhecimento, de auxílio às populações — as maiores e mais infelizes vítimas desta guerra que, na maior parte das vezes, nem sequer entendem.»

Em seguida, o jornalista põe o problema das dificuldades em adquirir armamento enquadrado no plano internacional, ao que o sr. general Costa Gomes respondeu:

(Continua na pág. 3)

NOVOS CATECISMOS

NOVOS MÉTODOS...

Todos nós nos lembramos do Catecismo da nossa infância, aquele livrinho com capítulos densos, cheios de perguntas e respostas, que decorávamos palavra por palavra, para sermos admitidos à primeira comunhão e à comunhão solene.

Durante anos e anos quantos cristãos por ele se formaram? Talvez muitos se admirem do aparecimento dos catecismos novos e tão diferentes, quando afinal os outros provaram bem. É certo que provaram bem, tão bem como as cartilhas pelas quais aprendemos a ler. Mas acontece que vivemos num mundo em evolução e as coisas mudam constantemente. E mudam não por simples capricho de A ou B, mas por força das circunstâncias. Entre outros factores contam-se a evolução da técnica e os novos meios de comunicação: **rádio e televisão. Tudo isto nos abre, cada vez mais, ao mundo e põe o mundo muito mais ao nosso alcance. Qualquer descoberta, qualquer invento é encarada como natural, já nada se afigura impossível ao homem.**

TUDO SE MODIFICA!...

Claro que a nossa visão do Mundo se modifica constantemente e as pessoas da nossa geração já não pensam nem agem como as da geração que nos precedeu.

O mesmo sucede com as crianças de hoje: sofrendo a influência do meio ambiente pensam, falam e vivem doutra maneira que não foi a nossa.

O estudo da criança nestes últimos anos por parte de psicólogos e pedagogos **levou a adaptar métodos e manuais às suas possibilidades tendo em conta a sua idade. A ninguém passou despercebida a transformação profunda que se operou na escola, há uns anos a esta parte. Já não se fala hoje da mesma maneira a uma criança de 6, 9 ou 12 anos. Procura-se cada vez mais, enraizar** o ensino no concreto através da imagem. **Os métodos antigos têm novas possibilidades de se exercerem.**

Os educadores atentos às mudanças tão radicais esperavam, com inquietação por um catecismo mais apto a facilitar à criança o conhecimento do Senhor e torná-la apta a fazer o encontro pessoal com Ele. De há muito se fazia sentir um corte entre as verdades que diziam acreditar e a vida que se vivia.

A FÉ ENRAIZADA NA VDA...

Os novos catecismos procuram assegurar a transmissão das verdades tradicionais e, ao mesmo tempo, educar a fé enraizando-a na vida.

Os cursos para catequistas e os estágios permitiram nestes últimos anos que se formassem já umas centenas de catequistas segundo os novos métodos da pedagogia catequística.

É absolutamente indispensável que muitos mais se formem, para melhor se ensinar a fé às crianças. A fé que é sempre a mesma o Evangelho que é sempre o mesmo, a Boa Nova que é sempre a mesma, mas cujos acentos e expressão têm que ser a dos hamens e a das crianças de hoje.

Os novos catecismos renovam-se porque têm em conta todas estas exigências.

Claro que nesta ordem de ideias, de modo nenhum, eles não são a negação do antigo, mas sim a sua continuação actualizada.

Além dos que se admiram ao ver os novos catecismos, e os que acham que eles tardaram, há ainda os que, não estando já satisfeitos com os antigos, não aceitam, de bom grado, os novos nem aderem às técnicas a que

(Continua na pág. 2)

TERRAS DA NOSSA TERRA

Curia

Epoca de 1970

Já lá vai a época termal de 1970, que terminou em 15 de Outubro p. p., como de costume.

Não se pode dizer que a época, em movimento de aquistas, fosse inferior à de 1969, pois, a avaliar pelo que por aí temos ouvido dizer a este e àquele hoteleiro, parece darem-se por satisfeitos. Antes assim.

Esta terra, mormente o seu parque, continua a ter concorrência, principalmente aos domingos e dias feriados, pois o seu parque e o lago — o maior da Península — convida-nos a visitá-lo, nestes dias de maravilhoso Outono, quentes por vezes, parecendo que estamos em pleno verão.

O Outono

Estamos em pleno Outono, em que as árvores se despem da sua roupagem (as folhas que nos resguardam dos raios solares).

Por tal motivo, as ruas e avenidas desta estância encontram-se cheias de folhagem, sem haver quem a recolha, convenientemente. Não temos por aí visto os varredores, promovendo a limpeza e asseio deste recanto paradisíaco do nosso lindo Portugal.

Dizem-nos que os varredores (ou varredor) só aparece à cena, agora, de oito em oito dias! Será por falta de verba, o que não cremos, ou por quererem (os responsáveis pelas coisas da Curia) que continuemos a chamar à mais linda estância termal do País, *a mais suja!!* Talvez assim seja, leitor.

A Vindima de 1970

Já terminou, há algumas semanas, a vindima nesta região. A colheita, de uma maneira geral, foi superior em quantidade e qualidade à do ano passado.

Os srs. comissários, de compra de vinhos, já começaram, por toda essa Bairrada fora, a visitar o produtor e a *apalpar-lhe o pulso* sobre preços e qualidades do precioso sangue e esforço hérculeo de quase todos os pobres lavradores da nossa região, chegando alguns comissários a oferecer e a fechar negócio com o lavrador, dando 7$00 por cada grau.

Mas isto foi sol de pouca dura, como soi dizer-se, pois as Caves reuniram-se e resolveram não pagar o grau-litro a mais de 6$50, isto depois de o terem pago a 7$00!!!

A ser verdade, o que nos acabam de dizer, não está certo tal coisa, não sabendo nós, no momento em que redigimos esta correspondência, o motivo ou razão que levou os srs. das Caves a tomar tal atitude para com a Lavoura, que, ao contrário da mesma, continuam a encher de milhares e milhares de contos a sua insaciável *burra*, enquanto a *burra* da desgraçada e infeliz lavoura continua cada vez mais vazia de teres e haveres.

Mas será que não haverá, no nosso País, quem ponha côbro a tamanha e desenfreada ganância?!

A falta de água

Com o estio que tem feito, a prolongar-se pelo Outono dentro, a falta de água tem-se por aqui feito sentir assustadoramente.

No populoso lugar da Mata, principalmente, o precioso e necessário líquido, há mais de 3 meses, tem sido a arrelia e martírio das suas donas de casa. São protestos, de aqui e dali, por parte dos moradores, mas até hoje nada viu ou resolveu em favor do sofredor povo da Mata.

Será que o mesmo povo está votado ao ostracismo, por parte daqueles que deviam ser os primeiros a olhar por ele?

Quem nos poderá responder a tal pergunta.

Desportistas

Esta nossa estância continua a ser lugar de repouso, em fins-de-semana, para as equipas que tenham, ao domingo, de jogar em Coimbra.

Assim, para o jogo de hoje, à tarde, entre a Académica e o F. C. do Porto, o grande clube nortenho pernoitou aqui de ontem para hoje, realizando-se em Coimbra, o encontro. Integrado na equipa, vimos o guarda-redes Rui, que foi jogador do Desportivo da Mealhada. — C.

15-11-1970.

Casal Comba

Baptizados

No dia 8 de Novembro recebeu o Baptismo Leonel Pedro Baptista da Silva, filho de Joaquim Marques da Silva e de Maria Leonilde Baptista Lopes, do lugar de Lendiosa, Foram padrinhos Manuel Dinis Cerveira, de Lendiosa e Palmira Marques da Silva, do Carqueijo.

— No dia 15 do mesmo mês, Joaquim Miguel Baptista Mamede, filho de Arsénio Mamede Alves e de Maria Cândida Baptista da Cruz, do lugar de Casal Comba, teve como padrinhos, Joaquim Baptista da Cruz e Maria da Conceição Mamede Ferreira de Casal Comba.

— No mesmo dia António Constantino de Oliveira Sousa, filho de Constantino de Sousa e Maria Alzira Inácio de Oliveira, do lugar de Vimieira. Foram padrinhos António Francisco de Oliveira e Maria Leontina de Jesus Inácio, de Vimieira.

— No mesmo dia, Dina Maria de Jesus Alves, filha de Manuel do Nascimento Alves e de Maria de Jesus Delfim, do lugar de Silvã, foram padrinhos Francisco Mamede de Matos e Rosa Raria Delfim Bastos, do lugar de Silvã.

Casamentos

No dia 7 de Novembro, uniram-se pelo sacramento do matrimónio Virgílio Pereira Pires, de Murtede, filho de Joaquim de Jesus Pires e de Encarnação Estanislau Pereira e Isabel Maria Soares Gomes, de Casal Comba, filha de João Gomes de Jesus e Teresa de Jesus Gomes. Foram testemunhas Carlos da Silva Pereira, de Gouveia e Basílio Machado da Fonseca, de Murtede.

— No dia 15 do mesmo mês, Arménio Ferreira Simões, de Casal Comba, filho de António Maria Simões e Olímpia Simões Ferreira, com a menina Lia Gonçalves dos Santos, de Molelos, Tondela, filha de Cirilo dos Santos e de Maria do Céu Gonçalves Dias. Foram testemunhas, Joaquim Simões Ferreira, de Casal Comba e Amadeu Marques de Matos Viegas, de Tondela.

Diversas

Na Malaposta de Carqueijo, foi atropelado por um carro ligeiro o sr. António Pedrosa sofrendo a fractura de várias costelas, encontrando-se presentemente no hospital. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

— O alferes Miliciano José Augusto Rodrigues do Carmo, presentemente a cumprir serviço militar em Angola envia cumprimentos para todos os amigos e conhecidos.

— Encontram-se presentemente no Hospital da Universidade as esposas dos srs. Augusto Alves Ferreira e Joaquim Mamede Ferreira a quem desejamos rápidas melhoras.

Serradelo

O lugar de Sernadelo, dos subúrbios da vila da Mealhada continua a embelezar-se. Depois da nova estrada que liga à Nacional n.º 1 — junto ao Restaurante Típico, os arruamentos dentro da povoação estão alcatroados e prestes a concluir-se as valetas e ajardinamento no largo da Capela. Também esta, vai ser agora reconstruída dado o precário estado em que se encontrava. O seu custo está orçado em 50 contos e segundo nos consta, já tem verba bastante para o efeito.

Quanto a novas construções, têm-se ali construído bonitos edifícios, quer à beira da Estrada Nacional, quer pròpriamente na parte alta da povoação. Resumindo é um lugar que progride a olhos vistos.

EDITAL

António Manuel Brogueira Rodrigues Contente, *Tesoureiro da Fazenda Pública de 3.ª Classe, em serviço no Concelho de Mealhada:*

Faz saber que, durante o próximo mês de DEZEMBRO, se encontra à cobrança à boca do cofre por uma só vez, o IMPOSTO COMPLEMENTAR — SECÇÃO B — DO ANO DE 1969, vencendo juros de mora a partir de 1 do mês seguinte e relaxando em 1 de Março de 1971.

Para constar, mandei dactilografar o presente e idênticos, que vão ser afixados nesta Tesouraria e na Repartição de Finanças e divulgado o seu conteúdo através da imprensa.

Tesouraria da Fazenda Pública do concelho de Mealhada, 18 de Novembro de 1970.

O Tesoureiro,
António Manuel Brogueira
Rodrigues Contente

VENDE-SE

Um pinhal em Viadores, perto do Restaurante, Boa Viagem, com a área de 7.000 metros.

Informa este jornal.

NOVOS CATECISMOS

(Continuado da 1.ª pág.)

obrigam. Estarão à espera do Catecismo definitivo? Nunca virá! Nunca nenhum será definitivo.

Este, daqui a 5-10 anos, será posto de lado, estará também ultrapassado... outros virão mais adequados a esses tempos, mas o que é certo é que, no momento presente, ele responde, na medida do possível, às necessidades das crianças de 1970.

Para que as crianças de hoje, que serão os cristãos de amanhã, beneficiem deste esforço de renovação e adaptação é preciso ainda que muitos de nós reformemos a nossa mentalidade. Dado que os novos catecismos são a continuação do antigo na medida em que visam o mesmo objectivo, educar cristãos, devemos, em consciência, aceitá-los tal qual se nos apresentam com o que têm de bom e de menos bom. E aceitar não só o catecismo, mas aceitar também a tarefa que ele nos reserva a cada um de nós, acreditando que tudo neles foi pensado e escolhido em ordem a favorecer o conhecimento da Boa Nova por parte da criança e a dar aos educadores da fé meios que permitam deixar bem vincado, no íntimo da criança, o desejo de aprofundar este conhecimento ao longo de toda a sua vida. Da nossa boa ou má colaboração depende o bom êxito da missão que se propõem cumprir.

Não falta também quem ponha em dúvida o que as crianças aprendem hoje, assim como a seriedade de uma catequese em que é permitido o diálogo, o desenho, o canto, as leituras... Haverá no meio disto tudo, tempo para reflectir, estudar e rezar?

Sem dúvida alguma. Com os novos métodos a criança imagina e reflecte a partir do que vive e do que ouve. Todo o seu ser é interpelado pela Palavra de Deus proclamada e escutada em modos adequados, fazendo nascer e desenvolver a sua fé e as suas relações com Deus. A sua personalidade, a sua vida toda, são, então, absorvidas pelo catecismo. É o diálogo, o canto, o desenho, são para a criança meios de expressar os laços que a unem a Deus, e que lhe permitem satisfazer a necessidade que ela tem de exteriorizar o que lhe vai no íntimo.

ACTIVIDADES PARA QUÊ?...

Toda a actividade em catequese é séria para a criança, quando bem orientada. Temos que acreditar ainda que a nossa mentalidade adulta nem sempre a compreenda. E não acreditar, mas ainda respeitar, pois além de ser expressão de uma vida que se expande, ela tem Deus por fim e objecto.

Claro que para uma catequese nestes moldes é necessário que os catequistas se formem e estejam à altura de bem conduzir uma lição: o diálogo na fé com as crianças é difícil; também não é fácil apresentar bem a Bíblia, comentar uma leitura... É preciso, para isso, conhecer o verdadeiro significado dos textos bíblicos, e saber tirar deles a mensagem a dar às crianças.

No entanto, a Bíblia tem já hoje o lugar de honra que lhe compete em muitos centros de catequese, e os novos catecismos estão cheios de textos bíblicos, adaptados, de modo a serem acessíveis às crianças, sem alterar o seu sentido.

Se o que conta para a criança é a experiência que ela tem do dia a dia e o testemunho que lhe dão de Cristo os que a cercam: pais, amigos, catequistas... a Bíblia é, sem dúvida, da maior importância em catequese porque põe a criança em contacto com homens que, no seu tempo e cada um à sua maneira, encontram a Deus: Abraão, Moisés, Zaqueu e Paulo...

A criança ao ouvir essas histórias, penetra nos sentimentos dos personagens e admira o enorme amor de Deus pelos homens. Estas cenas e palavras gravam-se na sua memória para sempre e ela sente-se levada a tomar uma atitude na fé perante Deus.

Logo, laboram num erro os que põem em dúvida o que as crianças aprendem. Elas aprendem mais e melhor do que nós, porque são colocadas em relação pessoal com Jesus Cristo.

Dr. J. Alves Ribeiro
Especialista de Estomatologia
(Dentes e boca)
Serviço no Hospital da Mealhada
3.as e 5.as das 9 às 13 h.
Sábados das 9 às 17 h.

ROLARIA
EUCALIPTO
COMPRA-SE
no comprimento de 1,55 e 0,30 diâmetro acima. Resposta Apartado 81 — Telef. 23348 — AVEIRO.

Tinturaria «A Africana»
A. F. MOREIRA
Rua Dr. Costa Simões n.º 21 — Telef. 22140 MEALHADA
Lavandoria e Tinturaria. Executa com perfeição todos os trabalhos. Engoma e tinge todo o género de vestuário, cortinas e passadeiras.
Limpa a químico e a seco, vestidos, casacos, sobretudos e gabardines, etc..
A GERÊNCIA, AGRADECE UMA VISITA A ESTA CASA

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
*
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMINIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSAO E BANHEIRAS FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
*
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

SECRETARIA NOTARIAL DE COIMBRA

Terceiro Cartório

Constituição de Sociedade

No dia vinte e oito do mês de Setembro do ano de mil novecentos e setenta, na Secretaria Notarial de Coimbra, perante mim, Lic. Joaquim Ferreira Cabral de Barbosa Paes do Amaral, notário do Terceiro Cartório, compareceram, como outorgantes:

Primeira: D. Augusta Maria Santana Marques, viúva de António Marques Júnior natural da freguesia de Vacariça, concelho da Mealhada;

Segundo: António Simão, casado no regime da comunhão geral com D. Maria de Lourdes Faria, natural da freguesia de Maçal do Chão, concelho de Celorico da Beira; e ambos residentes no lugar e freguesia de Pampilhosa, do referido concelho da Mealhada;

Verifiquei a identidade dos outorgantes para declaração dos abonadores adiante mencionados.

E disseram:

Que pela presente escritura constituem entre si uma Sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regulará pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro: — A Sociedade adopta a firma «Marques & Simão, Limitada», tem a sua sede no dito lugar de Pampilhosa e estabelecimento no edifício da Estação dos Caminhos de Ferro, e durará por tempo indeterminado a contar do dia de hoje.

Segundo: — O seu objecto consiste na exploração industrial do restaurante e da cantina da citada Estação dos Caminhos de Ferro, bem como o comércio de refeições, bebidas, sandes, pastelaria, café e similares.

Terceiro: — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de cem mil escudos, e corresponde à soma de duas quotas, sendo uma de sessenta mil escudos e outra de quarenta mil escudos, subscritas, respectivamente pelos sócios Augusta Maria Santana Marques e António Simão.

Quarto: — A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, será exercida por ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, bastando a assinatura de qualquer deles para representar da sociedade e para que esta se considere vàlidamente obrigada.

Quinto: — Entre os sócios, é livremente permitida, a divisão e cessão de quotas; porém, para estranhos, fica dependente do consentimento da sociedade, à qual, em primeiro lugar, e aos sócios, em segundo, é reconhecido o direito de preferência.

Sexto: — Quando a lei não exigir outras formalidades, as assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

Sétimo: — O falecimento ou a interdição de qualquer sócio, não opera a dissolução da sociedade podendo os seus herdeiros ou representante legal, continuarem nela, por intermédio de um só que a todos represente.

Oitavo: — Os balanços, reportados a trinta e um de Dezembro, serão anuais e os lucros líquidos neles apurados, depois de deduzida a percentagem legal para o fundo de reserva, serão divididos pelos sócios, na proporção das duas quotas, termos em que serão suportados os prejuízos, se os houver.

Por uma certidão expedida pela Conservatória do Registo Comercial de Anadia, no dia vinte e dois do mês corrente, e que fica arquivada no maço de documentos respeitante a este livro, verifica-se não se encontrar nela matriculada firma idêntica à adoptada por esta sociedade ou por tal forma semelhante que possa induzir em erro.

Intervém como abonadores: Abel Pedro de Vasconcelos Faria, casado, residente na Avenida João das Regras, número cinquenta e seis, primeiro andar e Manuel Júlio de Almeida, casado, residente na Rua da Alegria, número noventa e nove, terceiro andar, direito, ambos de Coimbra.

Esta escritura foi lida, em voz alta, e explicado o seu conteúdo, na presença simultânea de todos os intervenientes, tendo sido feita aos outorgantes a advertência especial que deve ser requerido o registo deste acto no prazo de três meses, a contar desta data.

Augusta Maria Santana Marques
António Simão
Abel Pedro de Vasconcelos Faria
Manuel Júlio de Almeida

O Notário:
Joaquim Ferreira Cabral de Barbosa Laes do Amaral

Publicações recebidas

Recebemos o n.º 6 da Revista Mensal de Actividades Ultramarinas, «Permanência» da Edição da Agência Geral do Ultramar. Agradecemos.

MENSÁRIO DAS CASAS DO POVO

Foi recebido o n.º 293, de Novembro, do Mensário das Casas do Povo. Gratos pelo seu envio.

Consultório Médico
R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
Especialista de OUVIDOS NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.as-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 91 151

●

DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
Consultas: 3.as, 5.as e Sábados às 9 horas
3.as e 5.as às 17 horas
(marcação de hora)
Resid.: Antes — Telef. 22260

●

DR. VAZÃO TRINDADE
2.º Assistente de Oftalmologia (doenças dos olhos) da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra
Consulta: 5.as-feiras às 17 horas
Resid.: Coimbra — Telef. 039 29811

Dr. Cancela de Amorim
Especialista de Oto-rino-laringologia
(Ouvidos, nariz e garganta)
Consulta no Hospital da Mealhada
Aos sábados às 9 horas

O plano militar é apenas uma parte do plano geral de contra-subversão

(Continuado da 1.ª pág.)

«O nosso Governo e as nossas entidades militares responsáveis pela preparação e equipamento das nossas Forças Armadas tem tido, como uma das preocupações de carácter permanente, tornar-nos auto-suficientes no armamento e munições essenciais.

O esforço dispendido, neste sector, tem sido notável. O fabrico de armamento e munições implica a existencia de uma investigação, contínua de uma técnica e indústrias desenvolvidas e de operários altamente especializados. Não é fácil num País como o nosso em plena expansão industrial, reter os investigadores, dirigentes, técnicos e operários altamente especializados para estas tarefas. Todavia, tem-se feito um esforço considerável nesse sentido.»

A conversa entre o jornalista e o ilustre militar desenvolveu-se, depois, no âmbito das influências marginais às acções de carácter operacional e o entrevistador comenta:

«*A luta pela* independência *de Angola não está na mão dos movimentos de* libertação *que se sujeitam, hoje, às ordens e ao* estilo *dos países que, muito interessadamente lhe concedem auxílio, técnicos, armas... Nunca foi a luta de uma parte, ínfima e não representativa, de muitos «povos».*

Hoje, só há uma revolução possível para esta terra: a do Ensino, a da promoção social, a da estruturação económica.»

E, após mais perguntas e mais respostas, envolvendo e contemplando as relações de Portugal com os países vizinhos, a entrevista encerra-se, inquirindo o jornalista: «Como prevê, sr. general, a evolução da guerra em Angola?», ao que o ilustre oficial general declarou:

«Para responder à pergunta, necessito fazer algumas considerações sobre as características da guerra que nos foi imposta.

A guerra subversiva é uma guerra total, que se dirige à parte viva e mais sensível duma nação — a sua população.

Para combater a subversão, torna-se necessário estabelecer vários planos — militar, psicológico, económico, cultural, de comunicações, de reordenamento, de defesa e bem estar das populações — isto para enunciar apenas os mais importantes. Como se ve, o plano militar é apenas uma parte aliquota do plano geral da contra-subversão, que contém outros para os quais se torna necessária a contribuição esforçada de todos os elementos válidos da Nação.

Com uma certa mágoa verifico que, em Angola, há muitas que julgam que a paz pode ser restaurada apenas à custa do esforço das Forças Armadas e militarizadas.

Esta convicção, perigosa e falsa, trouxe e traz-nos alguns dissabores. Para a contra revolução, todos temos a obrigação de nos empenhar com a fé, ardor e entusiasmo, dentro das directivas gerais traçadas, pondo de parte honras, vaidades e ambições pessoais.

Se realmente criarmos a sincera convicção que, nesta luta, todos estamos empenhados e que o nosso último objectivo consiste em conquistar a alma e o coração da população, por forma a podermos estabelecer uma sociedade onde todos, brancos, pretos, mestiços e indivíduos de quaisquer raças, tenham os mesmos direitos, e deveres, possam viver em harmonia, com justiça, paz e amor, então a evolução da guerra em Angola ser-nos-á, definitivamente favorável.»

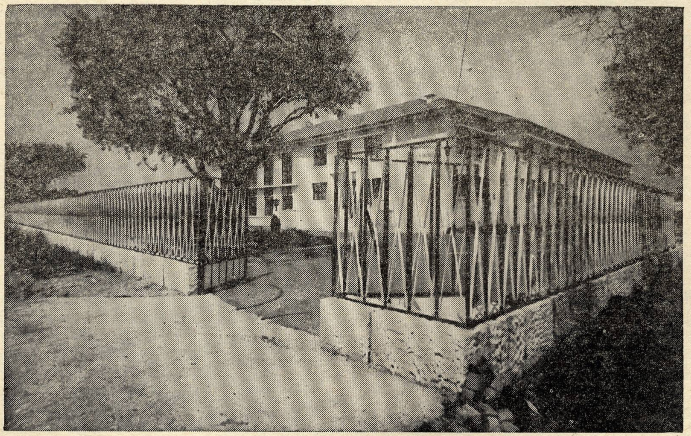
As palavras serenas, mas firmes de uma das mais qualificadas entidades para as produzir, evidencia, com perfeita clareza quanto esta guerra é de todos nós, quanto o comodismo, o alheamento, os interesses pessoais sobrepostos aos interesses da Nação, constituem traição, constituem auxílio àqueles contra quem a nossa juventude, generosamente, oferece o seu sangue na frente de combate.

Novo estabelecimento
Óptica da Mealhada
SAÚL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)
R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA

Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

Restaurante CONSTANTINO
Casa especializada em
Frango na Púcara e Leitão Assado à Bairrada
ALMOÇOS E JANTARES
Estrada Nacional n.º 1 (Junto ao Posto de Abastecimento SHELL)
Telefone 22298 **MEALHADA**

Instituto Liceal e Técnico SANT'ANA
(COLÉGIO DE MEALHADA)



★ **Instrução Primária.**
★ **Ciclo Preparatório do Ensino Secundário** (Directo e Telescola).
★ **Curso dos Liceus** (Geral e Complementar) com todas as alíneas no 3.º Ciclo.
★ **Curso Geral do Comércio.**

INTERNATO MASCULINO (Instalações Modelares)
INTERNATO FEMININO (Modelares instalações próprias)
Laboratórios de Física, de Química e de Ciências Naturais, apetrechados com o mais moderno material
AMPLOS RECREIOS E RECINTOS DESPORTIVOS
Telefone 22168 — MEALHADA

DESPORTOS

CAMPEONATO DISTRITAL DA I DIVISAO

MEALHADA, 0
FERMENTELOS, 0

No passado domingo, dia 22 do corrente, o Mealhada recebeu o Fermentelos, a contar para a 3.ª jornada do Campeonato Distrital da 1.ª Divisão da A. F. de Aveiro.

Sob a arbitragem do sr. Manuel da Silva, auxiliado pelos fiscais de linha Rufino Santiago (lado dos balneários) e Amadeu Ferreira (lado da estação dos C. Ferro), os grupos formaram da seguinte forma: **Mealhada** — Oliveira; Agostinho, Galante, Herculano, Ramalho e Gameiro; Tomé (depois Colecta), Dinis (depois Tomé); Rocha, Madeira e Lima.

Fermentelos — Gonçalves; Prima, Valdir, Paradela e Saúl; Abel, «Tozé» e Rocha; Gustavo, Baptista e Maia (depois Lemos).

Não há dúvida que assistimos a um autêntico jogo de campeonato, sempre rijamente disputado, equilibrado e correcto, à excepção dos primeiros oito minutos do segundo tempo em que os locais «metralharam» os adversários, mas sem êxito. Houve «perdidas» para os dois lados, mas os locais tiveram-nas em muito maior número, podendo ter resolvido o encontro a seu favor; mas a infelicidade por um lado contra a sorte do lado contrário, aliada à exibição do guardião, que se creditou em algumas boas defesas, nada havia a fazer. Os locais sairam do relvado de «cabeça levantada» porque, devido à exibição que fizeram, o empate não os diminuiu.

Quanto ao sr. Manuel da Silva, quis também «acompanhar» o desenrolar dos acontecimentos, fazendo uma arbitragem consciênciosa.

A título de curiosidade, e para estímulo dos nossos rapazes na reunião semanal (que é às segundas-feiras) a Direcção deliberou exarar na acta um voto de louvor pela correcção e dedicação mostrada pelos nossos atletas, no referido encontro, e nós associamo-nos muito gostosamente a tal decisão da Direcção do Grupo Desportivo.

No dia 29, irão de abalada até Águeda, onde os espera um encontro difícil, e por isso apelamos para a massa associativa, que esteja lá também presente para lhes incutir coragem.

CAMPEONATO DISTRITAL DE JUNIORES

MEALHADA, 1
FOGUEIRA, 1

Sob a arbitragem do sr. Raul Baptista, auxiliado por Joaquim Grilo e Adão, os grupos formaram: **Mealhada** — Lousada; Henrique (depois Baptista), Ruas e Abreu; Cerveira, Mário e Manuel Fabecas, Rogério, Tavares e Dias.

Fogueira — António; Libério, Cerca, Henrique, Anacleto; Mota Cardoso, Eduardo, Maia, Mário e Sérgio.

Marcaram pelos locais, Dias aos 49 m. e pelos visitantes Eduardo aos 32 m.

Ao intervalo, 0-1.

Os mealhadenses desperdiçaram uma grande-penalidade, por Dias, na segunda parte.

Jogo de nível inferior por parte das duas equipas, que perderam algumas oportunidades de marcar, nomeadamente os locais que à «boca» da baliza, foram duma inoperância confrangedora. No meio de tudo isto, salvou-se o árbitro, que fez uma arbitragem, pode classificar-se de boa.

— No próximo domingo, os Juniores, irão jogar com o Gafanha, perto dos «ares do mar». Vamos a ver como se portarão os nossos rapazes, que, apesar deste encontro de hoje, muito abaixo das suas possibilidades, não vão no entanto mal classificados na tabela.

GRUPO DESPORTIVO DA MEALHADA

A Direcção do Grupo Desportivo da Mealhada, na sua reunião semanal, da passada segunda-feira, entre outras deliberações, resolveu o seguinte: «Em virtude de os jogos realizados no nosso campo no passado dia 22 do corrente, de manhã os Juniores e à tarde os Seniores terem mostrado a maior correcção e vontade indomável de todos os nossos jogadores, deliberou exarar na acta um voto de louvor aos treinadores e jogadores que participaram nos referidos jogos».

*

Continua afixado na sede o Balancete referente ao mês de Outubro findo, que pode ser consultado todas as segundas-feitas das 21 às 22,30 horas por todos os associados que o desejem verificar.

*

O Grupo Desportivo da Mealhada teve hoje um dia «grande» de futebol, pois os juniores foram ganhar à Gafanha (Aveiro) por 3-1 e os seniores foram ganhar a Águeda por 3-2, chegando a estar a vencer por 3-0.

PELA VILA

Aniversário Natalício

No dia 22 de Novembro celebrou o seu 79.º aniversário natalício o Senhor Comendador Messias Baptista.

Em reunião de família e na maior intimidade foi celebrado este aniversário.

Associando-se às felicitações dirigidas ao Sr. Messias Baptista, «Sol da Bairrada» faz votos de boa saúde e de longos anos de vida para um dos grandes amigos e beneméritos da Mealhada.

Exposição do Japão

Regressou a Barrô de Luso o sr. Manuel Duarte Pereira que durante seis meses foi o técnico da cozinha no Restaurante do Pavilhão de Portugal na Exposição 70, em Osaka, no Japão. Disse-nos o sr. Manuel Pereira que entre 96 restaurantes que funcionaram nessa exposição o de Portugal foi classificado o melhor. Aí, serviram cerca de 600 refeições diárias e entre os frequentadores contavam-se membros da Família Imperial Japonesa. No mês de Agosto, serviram «Chanfana da Mealhada», que foi dos pratos mais procurados e também as «Cavacas do Luso».

Fechada a Exposição, o sr. Manuel Pereira foi dirigir um curso de culinária portuguesa e chefiar o Portuguese-Gastronimic Festival at Chansul-Hotel de Seul, o mais importante da Coreia do Sul.

O sr. Manuel Pereira, que conta sòmente 25 anos de idade, que não esqueceu a sua terra fazendo lembrar a Mealhada nessas longínquas paragens com a célebre «Chanfana» e com as «Cavacas do Luso», vai em breve por mais 50 dias para a África do Sul.

Desejamos-lhe boa viagem.

Reunião de Professores do Concelho de Mealhada

No edifício da Escola Primária de Mealhada, teve lugar, no dia 19 de Novembro, uma reunião dos Professores do Concelho, subordinada ao tema «A aula de Moral e Religião na Escola». Participou a maioria dos Professores e Párocos do Concelho.

Abordados vários aspectos referentes ao tema, seguiram-se reuniões de grupo para estudo de dois questionários lançados, e cujas conclusões foram de seguida apresentadas pelos relatores de cada grupo.

Decorreu com o maior interesse esta reunião, ficando bem acentuada a necessidade de aproveitar este tempo de aula, previsto no horário escolar, para a formação integral e religiosa dos alunos da Escola.

Guarda Nacional Republicana

No Posto da G. N. R. desta vila, encontram-se depositadas os seguintes objectos: um pneu de auto-ligeiro; um volume contendo tecidos; uma câmara de ar nova; uma carteira com documentos diversos e fotografias, um boletim de pagamento de salário em França, titulado com o nome de Maria Fernanda da Silva Oliveira Teixeira, boletim de sanidade em nome de Henrique Oliveira e uma importância em dinheiro, objectos e documentos que serão entregues a quem provar pertencer-lhe.

Para tal, devem dirigir-se ao comandante do Posto, sr. Manuel Taveira ou a qualquer outro elemento que estiver de serviço na ausência do seu chefe.

Quadros da Vida

É uma família composta de pai, mãe e cinco filhos. São bastante pobres. Vivem só do trabalho dos pais, ele agora a trabalhar numa fábrica, e a mãe dando dias fora trabalhando no campo. Não tinham abono de família pois que ele, homem de pouco expediente, não aguentava em parte nenhuma. No entanto esta família tinha aspirações como toda a gente. Vivendo numa casita de renda, que era pequena para eles se albergarem, sonhavam construir uma casa, que pudessem chamar sua. O grande problema era a falta de terreno e a falta de dinheiro para o comprar. Alguém, sabendo da sua situação e dos seus desejos, conseguiu-lhe, apesar de muitos esforços, o abono de família referente aos meses em que já trabalhava naquela empresa. Pensaram logo em comprar o terreno, mas o dinheiro não chegava. Apesar disso não desistiram da ideia e conseguiram que, o dono do terreno, homem que também vive do seu trabalho e talvez por isso, sabe avaliar as dificuldades dos menos protegidos da sorte, esperasse pelo resto do dinheiro, que prometeram pagar em prestações. Feita a escritura, todo o seu sonho era agora levantar as paredes e telhar a casa para se meterem lá dentro, pois, dizem eles, em lá não chovendo deixam a casa de renda e com esse dinheiro vão fazendo os acabamentos conforme puderem, pagando só aquilo que não puderem fazer por suas próprias mãos.

É de louvar esta família que fez esforços para melhorar a sua situação e de louvar também o dono do terreno que facilitou tudo para aquela família ter a sua casa.

Que diferentes são de tantos necessitados que esperam que os outros lhe façam tudo, sem darem um passo para resolver os seus próprios problemas. E que diferentes também daqueles que, podendo, não estão para maçadas e só põem dificuldades aos que precisam.

Pela imprensa

«JORNAL DO CENTRO»

Completou um ano de existência este nosso prezado colega, que se publica na Pampilhosa.

Ao seu director, assim como a todos que nele trabalham, desejamos as melhores prosperidades.

Os problemas da freguesia de Barcouço

Embora saibamos que a Câmara Municipal está empenhada em que todo o concelho fique electrificado, e tenhamos a promessa de quem de direito que muito brevemente assim irá acontecer numa passagem nossa há pouco tempo, pela localidade de Adões, verificámos que a referida terra se encontrava totalmente às escuras, e falando com algumas pessoas lamentavam-se que na época em que estamos, ainda se alumiavam à luz de petróleo. Está em idêntica situação a localidade de Ferraria, esta ainda com a agravante de ter a sua estrada intransitável, bem como os respectivos arruamentos.

Quanto ao lugar de Cavaleiros os seus arruamentos também se encontram em muito mau estado. Bem sabemos que a época invernosa não é propícia para reparações de estradas, mas, ao menos, devia providenciar-se para que fossem tapados os buracos maiores.

Notícias de Sociedade

Completou mais um aniversário natalício o sr. Comendador Messias Baptista. Por tal motivo, seus filhos e netos reuniram-se num almoço íntimo, a assinalar o facto. «Sol da Bairrada», deseja a este nosso ilustre assinante longos anos de vida.

PROFESSORES do concelho de Mealhada

No ano lectivo que decorre estão a leccionar nas várias localidades do Concelho de Mealhada, os seguintes Agentes de Ensino:

Antes: Maria Graciete de Matos Penetra Louzada; Barcouço: Carlos Augusto Marques de Oliveira, Maria Isabel Afonso dos Santos, Maria Alice Martins Rodrigues da Costa e Maria Evangelina Rosa Cliz Duarte; Cavaleiros: Lisete Carvalho dos Santos; Casal Comba: Arménio Ribeiro Martins, Armando Nunes Soares Veiga, Maria Albina Simões Vilela, Maria Eugénia Cristina Duarte de Oliveira Dias e Maria Elisa Rodrigues Ribeiro de Barros Duarte; Carqueijo: Maria Teresa Duarte Leite; Mala: Maria José da Silva Carvalho de Moura; Silvã: Maria Natália dos Santos; Luso: Brites Rodrigues Augusta Marques, Vítor Manuel Magalhães Ferreira, Francelina Isabel Rodrigues Gonçalves Nunes, Maria Alzira da Cruz e Maria da Conceição Pereira Ramalheira Seabra Pereira; Lameira de S. Pedro: Maria Odete de Oliveira Santos e Adélia Elisabeth de Sousa Ferreira dos Santos; Monte Novo: Maria de Lurdes Faria; Mealhada: Manuel Cristina da Costa, Manuel Almeida dos Santos, Maria Albuquerque de Sousa, Maria Lucília Tavares de Melo, Sónia Arlette da Cunha Lopes, Maria Helena Jorge Pinho de Oliveira e Maria Luísa de Almeida Seabra Garcia; Sernadelo: Dina Maria Rocha da Silva; Pampilhosa: Renato Macedo de Ávila, Manuel Ferreira Amaral, Isaura Afonso Esteves Ferreira Gomes, Maria Eunice de Almeida Borges Fontes Negrão Barroco Beirão, Maria da Luz Cerveira Maia Rosmaninho, Cesário Rodrigues Azenha, Maria Ivelise da Silva Magalhães, Maria Amélia das Neves Silva Azenha e Ana Gaspar Godinho; Canedo: Maria Alice Freire Rebelo Guimarães; Vacariça: Francisco António Dinis e Laurinda Irene Marques Albuquerque; Travasso: Maria Alice Trancas Afonso; Ventosa do Bairro: Álvaro João Cristina Amaral e Maria Eduarda Almeida de Eçe Ponce Leão; Póvoa do Garção: Maria Manuela da Silva Torres.

Regentes de Postos Escolares — Antes: Maria Branca Mamede Melo; Silvã: Ilda da Encarnação Pais; Louredo: Luisete Hermínia Machado de Castro; Canedo: Maria de Carvalho Lindo; Pego: Maria da Conceição; Quinta do Valongo: Laura de Carvalho Lindo; Santa Cristina: Amália Simões Monteiro.

Rolaria de Eucalipto

Réguas de Eucalipto para Taco
Réguas de Pinho para Taco

Compra em verde APARTADO 81 — **AVEIRO,** Telef. 23348.

ANO XII Mealhada, 10 de Dezembro de 1970 N.º 195

Sol da Bairrada

Director e Editor: **Alberto Lopes Gil**
Redactor principal: **Raul Duarte Mira**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Proprietário: **José Manuel Rodrigues**

Composição e Impressão: **«Gráfica de Coimbra»** — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — **MEALHADA**

Ex.mo Senhor
Carlos Dinis Andrade (enfermeiro)
Cx. Postal n.º 9
Vila Robert Williams
Angola

ATAQUE À FAMÍLIA

Acaba de ser aprovado pelo parlamento italiano a lei que permite o divórcio. A Igreja pronunciou-se sempre contrária ao divórcio. Dignificou ela o casamento, elevando à categoria de Sacramento a união do homem e da mulher — Sacramento cujos ministros são os próprios nubentes; o Sacerdote não é mais do que a testemunha oficial da Igreja.

Numa linha de revelação divina, deu ao casamento o carácter de estabilidade, a indissolubilidade. Só a morte pode separar aqueles que por esse sacramento se ligaram. Aqui há que respeitar a palavra revelada da Escritura: «não separe o homem o que Deus uniu». É preceito para todo o sempre.

Mas precisamente nas nações católicas é que se procura introduzir uma legislação humana, que renegue a prática do catolicismo no lar e na sociedade.

No lar é onde também se faz guerra à Igreja. Infelizmente os católicos não estão sempre vigilantes na defesa da sua fé. As trincheiras da defesa estão muito longe da batalha. Temos o exemplo da Itália.

A nação é católica, mas católicos na ocasião das eleições com seus votos, ou com a sua abstenção, levam ou deixam ir ao parlamento quem aprova uma lei anticatólica.

As posições defendem-se de longe.

O divórcio é um mal, em si. A lei do divórcio não é precisamente o divórcio, mas torna-o fàcilmente realizado.

Segundo as notícias, após a aprovação da lei, foram logo apresentados nos tribunais italianos mais de um milhão de processos de divórcio. Quer dizer que a sociedade italiana estava gravemente enferma. A lei generalizará a doença.

O divórcio é contra a família, é contra a mulher e contra a criança: a parte mais débil da humanidade. Destrói a estabilidade da família e coloca a mulher ante a ameaça permanente de se ver despojada da sua dignidade.

E o filhos, se os há? Que dirão dos pais? Infelicidade, leviandade, falta de amor a aceitarem-se, por falta de amor aos filhos? A qual dos progenitores devem respeito e amor?

Muitas vezes são motivos de ordem erótica que imperam, aviltando ainda mais a condição humana.

O casamento exige preparação, exige seriedade, dedicação e amor crescente, sacrifício e renúncia, generosidade e aceitação do outro.

O casamento não é aventura, mas caminho seguro para a felicidade pessoal, dos filhos e da sociedade, se for defendido nos seus bens essenciais e qualidades de base, como a unidade e estabilidade.

Novas Auto-Estradas

O País vai ser dotado de 490 quilómetros de auto-estradas. Três consórcios, agrupando capitais nacionais e estrangeiros, são candidatos à empreitada: Grupo Internacional Brisa, Consórcio Luso-Hispano-Italiano e Consórcio C. U. F..

O custo desta gigantesca obra para o nosso meio calcula-se que varie entre os 14 e os 16 milhões de contos.

As propostas dos três candidatos distinguem-se bastante entre si, quer no que diz respeito aos prazos, quer nas taxas que cada veículo ligeiro deverá pagar ($40, $44 e $50, por quilómetro).

É a primeira vez que o Governo confiará a uma entidade privada a construção e exploração, no regime de concessão, de auto-estradas.

São oito as novas auto-estradas abrangidas pelo concurso e que deverão ser construídas por fases até 1982:—do Norte (Lisboa-Porto), do Oeste (Lisboa--Malveira), do Sul (Lisboa-Setúbal, futuro aeroporto), Porto-Braga - Guimarães, Porto - Penafiel, Lisboa-Cascais e Lisboa-Sintra.

O Governo dispõe de 90 dias (a contar da abertura das propostas, já realizadas) para optar entre os três concorrentes.

D. Cremilde Navega

De visita a seu filho sr. dr. Luís Navega, permaneceu alguns dias em Lisboa, a nossa distinta colaboradora D. Cremilde Navega. Fazemos votos pela sua boa estadia.

OS CHINESES E SAVIMBI

A imprensa comunista chinesa de Hong Kong tem vindo a debruçar-se com particular interesse e apoiada em notícias difundidas pela agência noticiosa Hsin-Hua (Nova China), que reflecte a posição oficial do Governo de Pequim, sobre os acontecimentos que afectam a paz em Angola, não escondendo a sua «simpatia» pela chamada UNITA.

É sobejamente conhecido o factor de a China Vermelha acalentar planos de conquista da África Austral por processos indirectos, utilizando para este efeito os movimentos terroristas anti-portugueses. Quando ainda não existia a UNITA e o MPLA se achava inclusivamente enfeudado a Moscovo, Pequim chegou a encarar a hipótese de, numa fase de decadência do GRAE/FNLA (UPA), chamar à sua esfera de influência este último movimento. Holden Roberto, por essa ocasião, produziu várias declarações contra a política africana da URSS aproveitando a «oportunidade» para insinuar que se encontraria na disposição de se entender com a China Popular. Porém os chineses, sabendo-o estreitamente comprometido, do antecedente, com determinadas organizações, não estatais, americanas, suíças, holandesas e de alguns outros países, e ainda ligado à Tunísia e à República Árabe Unida que não alinham com os planos de Mao-Tse-Tung estando mesmo o segundo dos referidos países enfeudado ao Kremlin que lhe construiu a barragem de Assuão e lhe fornece armamento, aviões e mísseis para a luta contra Israel, não se aventurando a estabelecer acordos com o GRAE por não terem confiança em Holden Roberto que consideram um «marionette» de certos grupos de interesses capitalistas do Ocidente. Procuram então, os chineses, utilizando Jonas Savimbi, ao tempo membro do GRAE, e alguns dos seus adeptos, fomentar um «golpe de estado» no movimento terrorista estabelecido em Kinshasa, a fim de substituirem o Roberto por um «homem de confiança» de Pequim. Gorou-se esta intentona e Savimbi teve de buscar refúgio em Brazzaville, levando consigo cerca de três centenas dos «fiéis». Uma vez ali, contactou o Agostinho Neto e propôs-lhe um «pacto de associação» pelo qual se constituiria uma «frente unida» cujo comando seria bicéfalo, ou seja: ele e o chefe do MPLA teriam a mesma autoridade. Contudo, o Agostinho Neto prevendo que, mais dia menos dia, viria a sofrer um «acidente mortal» — quiçá semelhante ao que pôs termo à vida de Eduardo Mondlane, da FRELIMO — e ao corrente da ambição de mando da outra «parte contratante», após prolongadas trocas de impressões, rejeitou a proposta de Jonas Savimbi. É natural que não haja sido alheia a esta atitude a influência de Moscovo que, na altura gozava de maior poder de pressão junto do Governo do Congo-Brazzaville do que Pequim. O actual chefe da UNITA viu-se forçado mais uma vez, a emigrar para outro país, pelo que se dirigiu para a Zâmbia onde procurou cativar a simpatia e conseguiu o apoio do Governo de Lusaka, propondo-se formar uma UPA dissidente, que atrairia vários elementos descontentes do movimento encabeçado por Holden Roberto. Logo o Agostinho Neto e o Holden Roberto se apresentaram a enviar emissários ao sr. Kenneth Kaunda, presidente zambiano, e agentes de contrapropaganda para junto dos emigrantes angolanos que trabalham no »Copperbelt», com o propósito de neutralizarem os «planos» e a acção de recrutamento de Savimbi.

Por Dr. CARLOS MÁRIO ALEXANDRE DA SILVA

Apesar de inclinado, de certa maneira, para o Jonas Savimbi, o sr. Kuanda não ousou dar-lhe apoio bastante, por saber que ele não gozava de nomeada e aceitação na OUA e que esta estava apenas interessada em unificar os movimentos já existentes e não em conceder o seu «agrément» a mais um dissidente. Dois emissários do MPLA foram detidos pelas autoridades zambianas sob o pretexto de trazerem com eles, ilegalmente, armas de fogo, e condenados pelo tribunal de Lusaka que lhes aplicou uma severa pena de prisão com a duração de alguns meses. Reagiu o MPLA, através das suas emissões radiofónicas de Brazzaville acusando então o governo do sr. Kuanda de estar a trair a causa dos «combatentes da libertação» e exigindo que fossem postos em liberdade os seus emissários, o que acabou por acontecer. Entrementes, o presidente da Zâmbia, que ao tempo se via a braços com uma melindrosa situação política interna, proibiu as actividades políticas dos movimentos ditos de «libertação», estrangeiros, no seu território, sol este de pouca duração porque o sr. Kuanda foi pressionado pelo vice--presidente Kapwepwe, pró-chinês. Savimbi, todavia, após uma viagem que fez à China Comunista, onde recebeu instruções e lhe garantiram o fornecimento de armamento e munições, lançou a UNITA e iniciou acções de terrorismo, a partir de bases de ataque localizadas em território zambiano, contra o Leste de Angola. A sua infeliz surtida contra Vila Teixeira de Sousa, onde sofreu pesadíssimas baixas, levou-o

(Continua na pág 2)

OS TERRÍVEIS EFEITOS DO ALCOOLISMO

Muitas vezes os efeitos do acoolismo pesam sobre a saúde individual e sobre a saúde das famílias. Porque os males do alcolismo são hereditários.

Por descuido ou arrastado por outros, bebe-se todos os dias um ou outro copo de aperitivos, vinhos, licores, na ideia de obter um pouco de conforto ou de alegria, e, sem se dar por isso, o veneno vai subtilmente infiltrando-se até às próprias fontes da geração, e pode mesmo dizer-se que é aí aonde primeiramente se dirige. Diz uma máxima antiga: «Se quiseres procriar, não te deves embriagar», mas, no alcoolismo crónico, quase nunca há estado de embriaguês e o indivíduo não está bem ao par do perigo que faz correr aos inocentes que chama à vida.

Os riscos são inúmeros. citemos alguns:

1.º caso: O germe, envenenado desde o seio materno, não sai viável; nasce defeituoso antes do tempo ou morre à nascença e o casal fica estéril e condenado a uma solitária velhice.

2.º caso: A criança nasce e parece normalmente desenvolvida; contudo, ao cabo de alguns meses, a meningite ou a tísica mesentérica levam-na; meningite é a tuberculose das membranas que envolvem o cérebro; tísica mesentérica é a tuberculose do peritoneu.

3.º caso: A criança cresce e dá esperança de vir a ser alguém; mas bruscamente surge um incidente, a epilepsia, a histeria, ou declara-se a coxalgia, outra forma de tuberculose, que vem deformar os membros do pequeno mártir e arremessá-lo para o leito da dor; ou ainda quando adolescente, sucumbe à tísica, à fatal tuberculose.

4.º caso: A criança venceu todos estes perigos e parece gozar saúde; a sua inteligência porém, não se desenvolveu da mesma forma que o corpo; e os pais vêem-se progenitores de um imbecil, de um impotente, rebelde a toda a instrução, ou pior ainda, de um ser com maus instintos, que virá a ser um debochado, um desequilibrado, um patife ou um malfeitor.

Nestas circunstâncias há tudo a temer, pois as deformações do corpo ou do espírito, causadas pelas intoxicações seminais, são imensas e difíceis de prever.

O que se sabe apenas é que são frequentes e terríveis. Basta lembrarmo-nos daquele inquérito feito na Salpetriére, de Paris, sobre 60 famílias alcoólicas. Haviam tido 301 filhos, 131 dos quais morreram em tenra idade, 60 eram epilépticos, 48 tinham convulsões e eram mais ou menos doentes; apenas 61 pareciam ter saúde física pois que do seu valor moral ou intelectual não se indagou! Que sacrifícios enormes, que cruéis decepções e que terríveis desgostos essa estatística revela! Era 5 filhos, perder 2, restar um mais jeitoso, se bem que de inteligência duvidosa, eis o que o álcool produz! Aí estão bem demonstradas as admiráveis propriedades tónicas, febrífugas e digestivas da aguardente, da água-pé, dos vinhos abafados, dos licores e de outros venenos coloridos e aromáticos que desavergonhadamente os interessados costumam anunciar como **higiénicas e bebidas de família**...

OS CHINESES E SAVIMBI

(Continuado da pág. 1)

a mudar de «táctica», passando pois a realizar acções de guerrilha isoladas, a promover uma intensa actividade de propaganda directa por intermédio de agentes e a sabotar a via do caminho de ferro de Benguela, causando deste modo danos económicos graves à Zâmbia, que no momento não estava interessada nisto. O MPLA e a UPA na sua propaganda externa faziam constar que tais actos de sabotagem lhes cabiam, mas junto do governo de Lusaka juravam ambos, a «pés juntos», que nada tinham a ver com o assunto!... Por esta razão foi o Jonas Savimbi expulso da Zâmbia e durante muito tempo raras vezes se ouviu falar dele. Deu uma entrevista em Estocolmo, em que disse não ser possível vencer Portugal pela força das armas mas que a UNITA se manteria no campo da luta, mesmo que a guerra tivesse de durar 500 anos. Sabe-se que, depois disso, Savimbi esteve de visita à China Popular, regressando seguidamente ao continente africano mas já numerosos «guerrilheiros» do seu movimento se haviam entregado, com armas e bagagens, às nossas autoridades. Reconstituiu em parte o seu grupo terrorista e prosseguiu as suas criminosas actividades embora cautelosamente porque, não obstante dispor de boas armas chinesas, os seus efectivos eram diminutos, não estava autorizado a manter bases na Zâmbia — privilégio este que fora já concedido ao MPLA devido a pressões da OUA e de Moscovo — sendo quase inexistente o apoio logístico de que necessitava. Mas, por essa altura, já a China Popular tinha firmado bem os pés no Congo-Brazzaville e na Tanzânia, e estava a acenar a Lusaka com a aliciante oferta de lhe construir em 5 anos um caminho de ferro entre N'dola e Dar-Es-Salam, a qual veio a concretizar-se recentemente. Perante esta situação, Agostinho Neto sentiu-se coagido pelas circunstâncias a rever a sua posição em ordem a Pequim, conquanto até aí tivessem sido seus padrinhos os «senhores do Kremlin». Se os regimes do governo dos países onde estava estabelecido com bases e onde disfrutava da regalia de utilizar as emissoras oficiais de radiodifusão tinham virado «lacaios de Pequim», não lhe restava outra solução senão a de pelo menos parecer que também estava disposto a sê-lo; doutra forma — e não podendo exercer actividades no Congo-Kinshasa, «terra nostra» de Holden Rberto — teria provàvelmente de transferir o MPLA novamente para as regiões a norte do equador, para a longínqua República da Guiné onde já estivera quando da ««arrancada» chefiada, ao tempo, por Mário de Andrade — um homem de quem hoje se não houve falar... —. É de admitir que Moscovo lhe tenha dito «faça o jogo deles e depois se verá». Ein, portanto, que o MPLA surge com «cobaia vermelha» de a égide dos novos «mandarins de Pequim». De notar, no entanto, que mau grado isto, a Rádio Mosiovo ao falar de «vitórias» dos combatentes da libertação» só se refere ao MPLA e omite por completo o GRAE/FLNA e a UNITA. Ora, daqui resulta que os chineses, por sua vez, também não depositam grandes esperanças na «fidelidade perpétua» do MPLA e por isso estão agora a voltar-se abertamente para a UNITA, tecendo lorvaminhas à sua actividade. Por conseguinte, é a UNITA que a agência NOVA CHINA e a imprensa comunista de Hong Kong atribuem «gloriosos feitos» no campo da luta contra aquilo a que chamam o «colonialismo português». Em face também da pressão chinesa, tudo indica que o Governo de Lusaka está já a rever a sua tomada de posição em relação ao Jonas Savimbi, motivo por que o movimento de Agostinho Neto procura, a todo o custo, aproveitar o pouco tempo que lhe resta para ali gozar do «regime especial» em que se encontra.

Casal Comba

Baptizados

No dia 8 de Dezembro foram baptizados na igreja, Maria do Céu Martins Pires, filha de Fernando Ferreira Pires e Maria Martins Lopes, de Casal Comba. Foram padrinhos Jorge Manuel Martins Pires e Maria do Céu Simões Inácio, ambos de Casal Comba.

No mesmo dia Anabela Rocha de Oliveira e Maria da Purificação Rocha da Cunha. Foram padrinhos Alfredo Verga Machado e Maria Idalina Rocha da Cunha.

No mesmo dia Armindo da Cruz Pereira de Almeida, filho de Armindo da Cruz Almeida e Maria Celeste Cunha Pereira, do lugar de Pedrulha. Foram padrinhos José Cruz Mesquita, de Pedrulha e Maria da Assunção Cortesão Seiça Taborda.

No mesmo dia José António e Ana Paula dos Santos Mesquita, filhos gémeos de Manuel da Cruz Mesquita e Maria Judite Soares dos Santos, de Casal Comba. Foram padrinhos José Alberto Pereira Mesquita e Maria Helena Tovim Couceiro, Fenando da Cruz Mesquita e Maria Teresa Mesquita Gonçalves.

— Foi muito sentida por todos a morte do jovem José Mamede, ao serviço da Pátria na Província Ultramarina da Guiné, ocorrida a 12 de Outuubro. O seu funeral realizou-se no dia 30 de Novmbro passado. Foi uma romagem de pesar, de todos os povos vizinhos que quiseram associar-se ao luto de Casal Comba que se vê privada de um filho de uma das famílias mais conceituadas. Sua mãe não conseguiu resistir ao choque e encontra-se presentemente em Coimbra para tratamento de perturbações cardíacas.

— Vítima de uma cirrose faleceu em Arrentela — Seixal, onde residia, Artur Rodrigues de Matos, de 47 anos. Era irmão do sr. Manuel Ferreira de Matos, casado com a sr.ª D. Maria Nascimento Domingos de Oliveira, Monitora Vigilante do Serviço Tutelar de Menores, em Coimbra.

— Vindo de Coimbra, onle se sujeitou a uma operação, encontra-se já em sua casa o sr. Joaquim Quaresma. Desejamos-lhe rápido restabelecimento.

— Estão a chegar os nossos emigrantes vindos sobretudo de França. A fuga ao frio, as provas de vinho novo acompanhado de bons torresmos são sem dúvida a principal razão que os trouxe.

— Mesmo no centro do largo onde se acha instalado o chafariz em Casal Comba, de vez em quando rompe-se uma conduta de esgotos de água. Até aqui nada de anormal se atendermos que transitam por cima pesos enormes e a construção não está segura. O que admira é que o buraco lá fique aberto tempos sem fim como ratoeira armada à espera da primeira presa. Sim é verdade embora não pareça, o último buraco não está só há quinze dias ou um mês.

— O lugar de Lendiosa realizou este ano a sua festa com um brilho fora do normal. Teve este ano a participação da filarmónica de Pampilhosa e de bons conjuntos.

De Angola

Alguns aspectos da Caála

A nóvel cidade é uma não pequena terra, mas tem alma grande. É até bem grande, nas suas aspirações, aliás alicerçadas num orgulhoso império comercial que estende as suas raízes bem longe, indo buscar seiva para seu sustento além de Serpa Pinto, no sudeste, e Cuanhama ao sul da Província.

Estatìsticamente alberga cerca de 8 mil e tal almas, possui 100 estabelecimentos comerciais e 35 industriais. A parte industrial tem pouca expressão, sobressaindo uma magnífica fábrica de confeitaria, com fama extra muros.

A Caála, embora detendo o céiro de «Rainha do Milho», advindo-lhe aquele título do cereal que aqui se movimenta, oriundo de boa parte de concelhos vizinhos. Há também que referir a produção de batata, de grande interesse tradicional, fonte de abastecimento do referido tubérculo.

O armentio regional é fraco. Contudo esta zona tem fama de grande fornecedor de gado, porque o comércio local estabelecendo filiais em regiões distantes, possui estruturas sólidas para o abastecimento de muitos milhares de rezes.

Outros produtos, como feijão seleccionado, que bastante se consome e se exporta, como outros produtos em grande escala, tais como cera de abelhas, gegelim, rícino, etc..

Temos as indústrias especializadas em pecuária e bois. E, algum café de boa qualidade, que neste concelho se produz. Também há fazendas de sisal, que é ainda uma fonte de riqueza. Assim como ananás, abacaxis, banana e outros frutos de apreciável qualidade, que muito se exporta.

Para finalizar propuzemo-nos dizer algo sobre a economia da zona desta cidade da Caála.

E, para mais; seria os braços dos portugueses da metrópole.

Outubro, 1970.

Branquinho de Carvalho

Consultório Médico
R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
Especialista de OUVIDOS NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.as-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 91 151

•

DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
Consultas: 3.as, 5.as e Sábados às 9 horas
3.as e 5.as às 17 horas
(marcação de hora)
Resid.: Antes — Telef. 22260

•

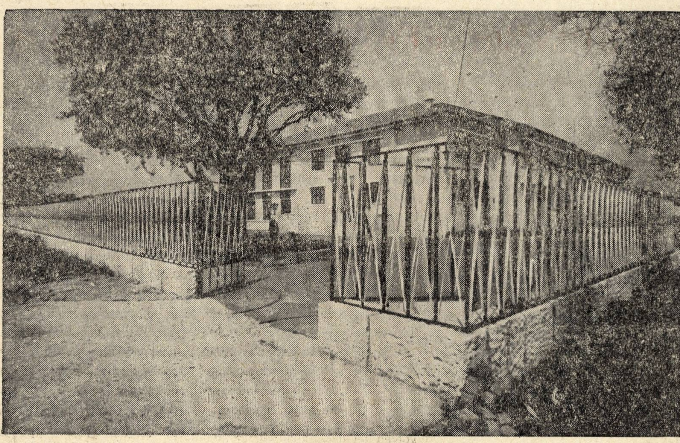
DR. VAZÃO TRINDADE
2.º Assistente de Oftalmologia (doenças dos olhos) da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra
Consulta: 5.as-feiras às 17 horas
Resid.: Coimbra — Telef. 039 29811

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
*
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMINIO,
AÇO INOX., PANELAS DE PRESSAO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
*
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

Restaurante CONSTANTINO
Casa especializada em
Frango na Púcara e Leitão Assado à Bairrada
ALMOÇOS E JANTARES
Estrada Nacional n.º 1 (Junto ao Posto de Abastecimento SHELL)
Telefone 22298 MEALHADA

Tinturaria «A Africana»
A. F. MOREIRA
Rua Dr. Costa Simões n.º 21 — Telef. 22140 MEALHADA
Lavandoria e Tinturaria. Executa com perfeição todos os trabalhos. Engoma e tinge todo o género de vestuário, cortinas e passadeiras.
Limpa a químico e a seco, vestidos, casacos, sobretudos e gabardines, etc..
A GERÊNCIA, AGRADECE UMA VISITA A ESTA CASA

Instituto Liceal e Técnico SANT'ANA
(COLÉGIO DE MEALHADA)



★ Instrução Primária.
★ Ciclo Preparatório do Ensino Secundário (Directo e Telescola).
★ Curso dos Liceus (Geral e Complementar) com todas as alíneas no 3.º Ciclo.
★ Curso Geral do Comércio.

INTERNATO MASCULINO (Instalações Modelares)
INTERNATO FEMININO (Modelares instalações próprias)
Laboratórios de Física, de Química e de Ciências Naturais, apetrechados com o mais moderno material
AMPLOS RECREIOS E RECINTOS DESPORTIVOS
Telefone 22168 — MEALHADA

PÁGINA DA JUVENTUDE

N.º 9

70

COORDENAÇÃO DA SECÇÃO CULTURAL DA J. U. M.

As Minas da Panasqueira

Pertencem as Minas da Panasqueira a uma Companhia inglesa, a BERALT TIN & WOIFRAM, LIMITED, com sede em Londres.

LOCALIZAÇÃO E OBJECTO DA EXPLORAÇÃO

Encontram-se localizadas no Distrito de Castelo Branco, uma parte no concelho da Covilhã e outra no concelho do Fundão, sendo a divisão feita pelo Rio Zêzere.

Estão distanciadas cerca de 50 kms. da Covilhã, 30 kms. do Fundão e 25 kms da Barragem de Santa Luzia. Para quem a deseje visitar tem duas possibilidades de acesso: dirigir-se ao Fundão e seguir a estrada que leva ao Orvalho ou ir por Pampilhosa da Serra e Barragem de Santa Luzia.

Data do ano de 1895 o começo dos trabalhos de exploração, sob a orientação de técnicos portugueses e com capitais também nacionais.

Mais tarde porém, por volta de 1927 a companhia foi comprada pela actual proprietária.

São as minas de maior produção de volfrâmio na Europa e produzem a mais pura volframite do Mundo.

Primitivamente os principais trabalhos de exploração estavam localizados na Panasqueira, sendo aí que se fazia a extracção e a separação dos minérios.

Aconteceu assim durante alguns anos até que se verificou que a distância das zonas a serem desmontadas e os locais de extracção e separação se iam tornando grandes e difíceis.

Surgiu então a hipótese da abertura de outras galerias localizadas na Barroca Grande onde hoje se encontra a parte principal da actividade da Empresa, ao mesmo tempo que a parte correspondente à separação se localizava no Rio, junto à margem esquerda do Rio Zêzere.

Presentemente temos pois que considerar três centros, a velha Panasqueira onde se encontra uma zona residencial onde vivem ainda alguns operários e onde se encontra a residência do Director, mas com tendência a acabar, pois parece ser ideia da Empresa Centralizadora todos os operários na Barroca Grande, onde está hoje a principal parte das actividades da Empresa e o Rio onde se encontra a Lavaria, local da lavagem e separação dos minérios.

Merece especial atenção a Secção da Barroca Grande pois é aí que vive a maioria dos operários, empregados de escritório e funcionários superiores e estão todos os serviços da Direcção Geral, da Direcção Comercial e Direcção Técnica.

GEOLOGIA E TRABALHOS MINEIROS

O couto mineiro da Panasqueira está situado nos xistos argilosos das Beiras, sendo constituídos por xistos argilosos finos e xistos argilosos grossos.

Sofreu esta mancha dos xistos argilosos a influência de fonte metamorfismo pelo que temos que notar a existência dum outro tipo de xisto, o xisto mosqueado, o qual apresenta abundantes manchas escuras — moscas — as quais são constituídas por minerais ditos de metamorfismo, sendo neste caso típicos a clorite, biotite, etc...

Por baixo desta formação nota-se a existência dum batólito de granito e greisen.

Os filões são essencialmente constituídos por quartzo com um aspecto branco leitoso ou sacaróide aproximadamente horizontais e podendo apresentar uma porsança que vai de alguns centímetros a mais de um metro.

É no seio destes filões que vamos encontrar a volframite, a cassiterite, arsenopirite, calcopirite, pinte, sideride, blenda, mica, etc..

O processo de extracção destes minérios é complicado havendo por isso necessidade de recorrer a técnicas especiais.

Embora resumidamente podemos descrever como se processa o desenvolvimento e preparação da mina para que se possa trazer para o exterior o material que depois irá ser tratado e separado.

Estão as minas divididas em **galerias** e **Painéis.** As galerias têm uma direcção E — W e os painéis têm uma direcção N — S («direcções aproximadas). Tanto as galerias como os painéis estão distanciados entre si de 100 m. No ponto de encontro dos painéis com as galerias temos **chaminés,** em geral duas de 2 metros de diâmetro, sendo uma para subida de material e pessoal e a outra para a descarga das rochas e dos filões já arrancados e partidos.

Estas chaminés são verticais e ligam dois **níveis** da Mina. O **nível 0** (zero) que se encontra à cota de 683 metros e o nível da Galeria Principal que como o próprio nome indica é a principal galeria de extracção e o nível 1 está à cota de 622 metros, isto é, quase 60 metros abaixo do nível 0. Existe também o nível 2 à cota de 528.

Sabendo-se portanto que os filões do campo filoniano se apresentam sub-horizontais verifica-se que as chaminés quando são abertas cortam esses mesmos filões.

Quando na chaminé encontramos um filão de porsança razoável, isto é, com cerca de 20 a 30 cm., é aberta então uma galeria de cerca de 1,7x2 metros que acampanha o filão, galeria essa que devido à sua localização e função é chamada **inclinado.**

Geralmente estes inclinados têm direcções N → S e E → W e encontram-se a ligar as chaminés vizinhas. É evidente que isto é feito a todos os níveis em que a porsança do filão o justifique. São estes inclinados que originam os desmontes pois é neles que se vai iniciar o desmonte. No desmonte a mistura do xisto e filão partidos após a furação e rebentamento dos tiros fica caída no chão e é arrastada por meio de guinchos com arrastadeiras para as chaminés donde cai para um nível inferior.

Os desmontes podem ser feitos com técnicas diferentes, assim temos o de **câmaras e pilares** em que a partir do inclinado central se vão abrindo outros perpendiculares a este e outros paralelos, ficando assim uma rede de inclinados com os pilares no meio.

São estes pilares que sustentam o tecto e podem ter 3x3, 5x5,... 10x10 metros, etc...

No desmonte **normal** a frente vai avançando obliquamente, isto é, em forma de V com o vértice na chaminé para onde a rocha é arrastada, sendo a cavidade cheia com a parte estéril do xisto.

Aqui o arraste é também feito por meio de guinchos com arrastadeiras. Nos desmontes de câmaras e pilares quando a distância ao inclinado central é grande, o transporte e feito por máquinas transportadoras tipo «Cavo» que carregam e na frente do desmonte e descarregam no inclinado para depois então ser arrastado pelo guincho para a chaminé.

O material é sempre arrastado para as chaminés e aí fica armazenado até que num nível inferior é carregado em vagões a fim de ser transportado para o exterior.

Para isso são utilizadas pequenas vagonetas que carregam cerca de 1.000 kgs., vagonetas essas que são puxadas por umas pequenas locomotivas.

Geralmente o conjunto é constituído por uma locomotiva e 50 vagonetas. Uma vez no exterior os vagões são virados numa torna grande e depois por meio de correias transportadoras levadas a máquinas especiais que trituram e reduzem todo o material a dimensões convenientes.

«Desde 1934, data a partir da qual se possuem registos de confiança até ao presente, fizeram-se mais de 200 quilómetros de poços, galerias, chaminés verticais e inclinados sobre o filão. Os trabalhos de desmonte deram origem a cavidades que se estendem por cerca de 3 900 000 metros quadrados, dodonde sairam aproximadamente 14 000 000 de toneladas de minério bruto.

TRATAMENTO DO MINÉRIO E SUA UTILIZAÇÃO

Desde o arranque do filão até à obtenção dos concentrados, longo caminho há a percorrer.

Presentemente o produto saído da mina sofre uma eliminação de cerca de 72 % na instalação de tratamento da Barroca Grande «Handpicking Plant), o que constitui o estéril e que é depositado em grandes escombreiras. Os restantes 28 % já enriquecidos são enviados à Lavaria do Rio por um cabo aéreo, com 4 quilómetros de extensão.

Como esta instalação na sua operação consome avultada quantidade de mão de obra, foi estudado e encontra-se já em execução um moderno complexo de pré-concentração para a substituir. Tal instalação «Heavy-Média», utilizará um meio denso artificialmente criado com água e ferro-silício que permitirá a separação dos minérios úteis do estéril.

Prevê-se para tal um investimento de cerca de 50 000 contos.

A Lavaria é uma grande instalação de tratamento de minério, visando a sua concentração, que se encontra dividida em várias secções: trituração e moagem, separação hidro-granífica, flutuação sobre mesas, recuperação de pintes cupro-argentíferas, separação electro-magnética e armazenamento e despacho de minérios.

Os concentrados de volframite e sassiterite produzidos são pesados, amostrados e depois ensacados para seguirem os seus destinos.

A maioria da produção de volframite destina-se à exportação, sendo enviada por transportes rodoviários para o porto de Lisboa.

No mercado nacional, ele é especialmente consumido pela empresa «Minas e Metalurgia» que possue uma fábrica perto de Albergaria-a-Nova, que transforma o volfrâmio em pastilhas de carboneto de tungsténio para brocas de mina, coroa de sondas, metal de corte para ferros de torno, etc..

Também é consumidora a empresa, «Minas da Borralha», que possui uma fundição onde se fabrica o ferro-tungsténico destinado a aços especiais.

ASPECTOS SOCIAIS

Presentemente a população deve ser cerca de 2.500 pessoas as quais vivem em boas condições pois é preocupação da Empresa atender às condições de vida dos seus servidores.

Possui a Campanhia uma cantina onde todos os operários podem fazer as suas compras a preços mais reduzidos que noutros locais, sendo assegurado o fornecimento de carne, peixe e fruta, além de possuir também padaria própria.

Para os operários que não possuem família é fornecido quarto e a alimentação é assegurada numa cantina onde as refeições são servidas no sistema de «self-service» a preços reduzidos.

A assistência médica é ministrada num hospital próprio com todo o equipamento indispensável.

Tem também a Barroca Grande um Clube, que funciona como café e como cinema, sendo os preços também bastante reduzidos.

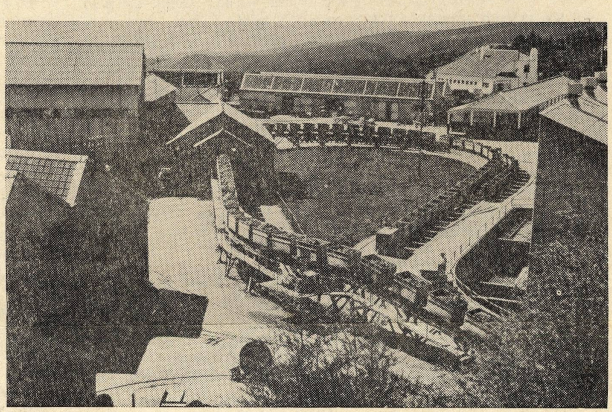
A prática da cultura física pode ser feita quer jogando futebol, hóquei, ténis, ping-pong ou volei.

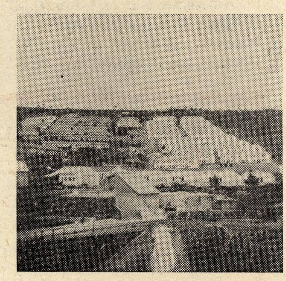
Concedendo a Empresa facilidades de horários aos seus operários-atletas.

A assistência religiosa está também assegurada pois possui a Empresa um sacerdote católico como seu funcionário.

M. S.

Saída da Boca da Mina





Uma vista do bairro operário

A propósito de... ...Educação Física!

Escrevemos sem fins lucrativos, por isso, não temos receio de nos faltar assunto para as nossas crónicas desportivas...

Sim porque a educação física é, e devemos pensar que seja, a base de qualquer desporto...

Também não nos aflige — a curto prazo — o panorama da ginástica porque dela nem somos responsáveis nem parte interessada, mas parte prejudicada... na devida altura!

Daí que ouçamos contudo com curiosidade o que se diz à volta do tema Educação Física.

Querer-se-á efectivamente resolver o problema? Fala-se muito no assunto, pedem-se muitos pareceres e teòricamente a coisa vai...

E pràticamente? Acabamos por constatar que o mal é cíclico e que logo no início o ciclo é falacioso, quando os responsáveis pretendem remendar em vez de usar da solução mais cordata.

A.

DESPORTOS

TARDE DESPORTIVA

Como é do conhecimento geral, o Grupo Desportivo iniciou no dia 20 de Setembro o Ciclo das suas «Bodas da Prata» que se prolongarão ainda por mais algum tempo, e que constarão de festas desportivas, recreativas e culturais. Assim, no passado dia 8 do corrente, realizaram-se dois encontros de futebol. O primeiro, que se iniciou pelas 14 horas, foi um «jogo-treino» entre os nossos Júniores e o C. R. P. de Murtede. Assim, sob a arbitragem do nosso conhecido massagista, A. Melão, auxiliado por Carlos Jaime e Marques, os grupos formaram:

Mealhada: Lousada; Baptista (depois António), Gradino, Abreu, Cerveira (depois Tavares), Mário, Ruas, Henrique (depois Manuel), Esteves, Rogério e Fabecas.

Murtede — Manuel; Vítor, Nelson, Carlos Manuel, Arsénio, João, Pardal, Rui, Fernando, Alfredo e Zé.

Foi um encontro correcto, que serviu de bom treino para os Júniores, que venceram por uma bola a zero, marcada por Fabecas.

A seguir efectuou-se o encontro entre os Séniores e a simpática equipa de «Ala-Arriba», de Mira, que está disputando a III Divisão Nacional. Sob a arbitragem do sr. Pereira de Almeida, auxiliado por Amílcar Reis (balneários) e Fausta Espinhal (lado do C. de Ferro) os grupos formaram:

Mealhada: José João; Colecta (depois Tino), Agostinho, Ramalho (depois Filipe), Vale (depois Sousa), Rocha Dinis, Rocha, Lima, Toni, Helder e João Madeira (depois Melão).

Foi uma partida sempre correcta, agradável de seguir, e jogando-se bom futebol.

A nossa equipa não parecia a mesma que «ensombrou» a exibição do domingo anterior. Os visitantes fizeram uma boa exibição e justificaram plenamente o direito de andarem a disputar a III Divisão do Nacional. João Madeira aos 15 minutos e Rocha aos 61 minutos, foram os autores dos tentos dos locais, e Filipe aos 27 m. e Ismael (2) respectivamente aos 64 e 83 minutos, marcaram pelos visitantes. O sr. Pereira de Almeida, devido à correcção mostrada pelos jogadores, fez uma arbitragem consciênciosa e sem problemas. Como apontamento simpático, no início deste encontro, os séniores e júniores fizeram «alas» ao entrar o João Madeira no terreno, sendo muito aplaudido pelas 2 equipas, pois fazia o seu último encontro, porque por estes dias partirá para a Guiné. Um jogador «base» que fará muita falta ao conjunto dos Séniores.

Depois foi oferecido na sede da Colectividade um lanche aos nossos convidados, onde estiveram também presentes as 2 equipas dos locais, intervenientes nos jogos desta tarde.

Resumindo, apesar dos locais terem perdido por 2-3, todos, e o público também, sairam satisfeitos do campo.

Aproveitando esta local comunicamos que a Direcção do Grupo Desportivo pensa levar a efeito no Cine-Teatro Messias no dia 19 do corrente, um espectáculo recreativo e cultural, para assim ser mais um número no proprama festivo da comemoração das suas «Bodas de Prata».

Para conhecimento, principalmente da juventude, informamos que no fim do espectáculo se realizará um baile abrilhantado por uma boa orquestra.

Grupo Desportivo da Mealhada

Encontra-se afixado na sede desta localidade o Balancete referente ao mês de Novembro, que pode ser consultado pelos associados que o desejarem fazer, mas apenas às segundas-feiras entre as 21 e 22,30 horas.

A título de curiosidade, podemos informar que a Colectividade, no mês de Novembro, movimentou a importância de 23.698$20 com prémios aos seus atletas e despesas diversas.

— A Direcção na sua última reunião semanal, entre outras deliberações de interesse para a Colectividade, resolveu que ficasse exarado na acta a maneira correcta e o desejo de vincar o seu real valor aos atletas juniores que no dia 29 do mês findo foram arrancar uma preciosa vitória à Gafanha por 3-1. e também aos seniores, pelo mesmo motivo que venceram em Águeda a forte equipa local por 3-2.

—★—

Mealhada, 1 — Alba, 1
(em Juniores)

No passado domingo, 6 do corrente, o Mealhada recebeu o Alba, ficando o jogo empatado a uma bola. Sob a arbitragem do sr. Evangelista Jorge, os grupos formaram:

MEALHADA: Lousada; Baptista, Gradim, Vítor, Ruas, Pinho, Horácio, Manuel (depois Esteves), Peça, Fabecas e Dias.

ALBA — Alexandre (depois José Luís); Martins, David, Jorge, Henrique, Aguiar, Nunes, Dias, Carlos Jorge e Avelino.

Carlos Jorge marcou aos 29 m. pelos visitantes, e 2 minutos depois, Fabecas repôs a igualdade. Gostámos da arbitragem, pecando apenas — quanto a nós — ter dado o encontro por terminado quando ainda faltava um minuto, logo após a marcação de um canto contra os visitantes, gerando-se grande confusão em frente às balizas, do qual poderia ter surgido o tento da vitória. Jogo de nível inferior, e o resultado aceita-se.

—★—

Mealhada, 0 — Bustelo, 4
(em Seniores)

Também no mesmo dia à tarde o Mealhada jogou com o Bustelo. Sob a arbitragem do sr. Pereira Soares, os grupos formaram:

MEALHADA: José João; Colecta (depois Sousa), Herculano, Agostinho, Rosca, Rocha Dinis, Rocha, Lima, Gameiro, Fernando Silva e Tomi.

BUSTELO: Lino; José Augusto, Mário, Benjamim, Américo, Leiria, David, Fernando, Brasileiro, Arlindo e Teixeira. Marcaram: Brasileiro (3), respectivamente aos 2, 10 e 20 minutos; e David, de grande penalidade, aos 85 m.

Que devemos dizer acerca dum jogo que é para esquecer? Na primeira parte, a defesa claudicou bastante, dando facilidades ao adversário, que aproveitou para marcar, sem dificuldade, e não subiu mais o marcador, porque não calhou.

Quanto ao segundo tempo, embora os locais tivessem reagido e imposto por vezes o seu domínio, em parte pelo retraimento do adversário para conseguir atenuar a desvantagem, faziam-no sem nexo e resultados práticos. Quando os visitantes faziam «incursões» rápidas ao campo do adversário, a insegurança da defesa continuou a manter-se. Quanto à expulsão de Rocha — um jogador correcto — achámo-la precipitada (aos 80 minutos). Sobre a arbitragem foi aceitável.

Foi um jogo para esquecer, pois esta equipa foi uma «sombra» daquela que no domingo anterior venceu brilhantemente a forte equipa do Águeda.

Francamente, não compreendemos certas coisas!

A. Branco de Mello

COBRANÇAS

Alguns assinantes do nosso jornal, têm devolvido os recibos que lhes são enviados para pagamento dum ano de recebimento do Jornal. Tal atitude não só prejudica grandemente a vida deste modesto Jornal, como causa uma má nota a quem tem tal atitude. Ninguém é obrigado a ser assinante de qualquer periódico, mas o que também não está certo, é receberem o jornal durante um ano e depois recusarem o seu pagamento. Como até aqui, «Sol da Bairrada», continuará a publicar os nomes dos assinantes que pagaram, e os que se recusaram a pagar. Aos nossos assinantes do Ultramar e Estrangeiro, que muitos são, pedimos para legalizarem a sua situação directamente à nossa Redacção ou por intermédio dos seus procuradores ou familiares. **Agradecemos.**

Correios e Cobranças

Um nosso prezado assinante, residente em Barrô-Luso, veio à nossa redacção pagar o recibo do jornal que tinha sido enviado à cobrança e devolvido com a anotação de que não foi encontrado. Este nosso assinante, repudia tal anotação, pois diz ele, que não foi procurado e pede para chamar a atenção do carteiro para tal anormalidade, que segundo nos parece já não ser a primeira.

Noticias pessoais

Tem estado bastante doente o sr. António Fernandes Ferreira, comerciante nesta vila. Desejamos as suas melhoras.

— Também o nosso prezado amigo sr. Egídio Azevedo foi acometido de doença súbita. Além de ter experimentado ligeiras melhoras, é bastante melindroso o seu estado.

Fezemos votos, por um pronto restabelecimento.

CAVES ALIANÇA

Decorreu com grande entusiasmo a festa comemorativa do 70.° aniversário do sr. Ângelo Neves, efectuada nas instalações das Caves Aliança, em Sangalhos.

No jantar oferecido ao seus colegas do conselho de administração tomaram parte os srs. Manuel Mendes, Ângelo Neves, José dos Santos, Nelson Neves, Arnaldo Reis Páscoa, Nuno Pena, Levy Neves e Adolfo Godinho, acompanhados das respectivas esposas, e, ainda, outro accionistas e membros do conselho fiscal, também com acções daquela importante empresa.

PELA VILA

Hospital Sub-Regional

Já por mais duma vez nos temos referido acerca do novo Hospital Sub-Regional da Mealhada. Interrogamo-nos nós e toda a população do nosso concelho se interroga também pelo motivo de ainda não ter sido inaugurado este pelo imóvel, que já está concluído (o edifício) há uns 6 anos.

Qual será o motivo porque este ainda não está a funcionar, sabendo-se perfeitamente que o «velho Hospital» já não oferece as mínimas condições para receber um doente de emergência, pois, nestes casos, em geral, o doente, depois de lhe serem prestados os primeiros socorros, o enviam para os Hospitais da Universidade de Coimbra, o que não aconteceria em alguns casos, se o novo Hospital que, certamente será apetrechado com os mais modernos materiais. Sabemos que nos Hospitais Sub-Regionais das vizinhas vilas de Anadia e Cantanhede, que já funcionam há anos, não se registam casos idênticos aos que se verificam no «velho hospital» da Mealhada, pois, uma grande parte dos doentes em estado grave, ali ficam internados. Além de se engrandecerem os referidos hospitais, haverá, por um lado, a receita que entrará nos «cofres» desses hospitais, e pro outro lado aliviará bastante as despesas camarárias com o envio menos numeroso de doentes para os Hospitais da Universidade de Coimbra. Se estamos numa época de progresso — assim se ouve dizer por toda a parte — porque é que as entidades que superintendem nestes assuntos, não procuram solucionar este caso tão importante para o concelho da Mealhada? Será que continuaremos ainda a apreciar este belo imóvel na sua parte exterior mais alguns anos, esquecendo-se os responsáveis da finalidade para que foi construído? Por isso, ousamos perguntar mais uma vez: para quando a inauguração do novo Hospital Sub-Regional do concelho da Mealhada?

Carreiras de Camionetas

A contar do dia 1 do corrente mês o horário das camionetas entre Coimbra e Porto sofreu alteração, pelo que vamos dar disso conhecimento aos interessados. As camionetas que se destinam a Coimbra passam na Mealhada às seguintes horas; 10,08 (diária); 12,33 (excepto domingos); 14,48 (excepto aos aos domingos); 14,18 (só aos domingos); 17,33 (excepto aos domingos; 19,33 (diária). As camionetas que vão para o Porto, o horário é o seguinte: 8,12 (diária); 10.27 (excepto aos domingos); 13,27 (diária); 16,27 (excepto aos domingos); 18,12 (só aos domingos); 18,37 (excepto aos domingos). O leitor atento e interessado, compreenderá com facilidade este novo horário. Os despachos na vila da Mealhada, deixaram de ser feitos na antiga casa do sr. José Pinto e passaram a fazer-se na «Casa Peninha».

Falecimentos

Nesta semana, faleceram neste concelho. Felisbela Abreu dos Santos, de 76 anos, da Mealhada; Guilhermina Lopes Martins, de 60 anos, do Barcouço; José Manuel de Andrade Júnior, de 77 anos, do Paúl; Manuel Moreira Baptista, de 79 anos, de Arinhos.

João Marques Pereira Carapito

Vitimado por uma doença que não perdoa, faleceu na sua residência, na Mealhada, com a idade de 48 anos, o sr. João Marques Pereira Carapito. O extinto, funcionário dos CTT da Mealhada, era casado com a sr.ª D. Nazaré Nunes Ferreira, e pai de Jorge Manuel, funcionário das Caves Aliança, de Sangalhos, e de Pedro Manuel e sogro da sr.ª D. Maria Teresa Rodrigues da Cruz, funcionária da Junta Nacional do Vinho, na Mealhada.

«Sol da Bairrada» envia o seu cartão de condolências à família enlutada, e dum modo especial ao nosso amigo Jorge Manuel Ferreira Marques Carapito.

FAMÍLIA PAROQUIAL DE MEALHADA

BAPTIZADOS

Carlos Manuel, filho de Manuel Rodrigues Ferreira da Costa e de D. Irene de Jesus Alves, de Mealhada, sendo padrinhos Paulo Manuel Fernandes da Costa e Maria Luísa Rodrigues da Costa.

José Manuel, filho de David Ferreira de Sousa e de D. Maria de Fátima Pinto da Cruz, de Mealhada. Foram padrinhos, José Francisco Carrega e Maria de Lurdes Ferreira de Sousa.

Calros Pedro, filho de Sebastião Verga da Cruz Inácio e de D. Maria Aldegundes Matos Breda do Vale, de Mealhada, sendo padrinhos Carlos Luís Matos Breda do Vale e Paula Cristina Alves Saldanha.

Gonçalo Manuel, filho de João Gonçalo da Silva e de Adelino Reis da Costa Patela. Foram padrinhos Carlos Gomes Domingues e D. Judite Reis da Costa Patela, de Espinho.

Sandra Maria, filha de Carlos Alberto Castela Simões e de D. Alda Maria de Melo Moura Amaral Castela Simões, residentes em Sernadelo. Foram padrinhos, Arnaldo João Rodrigues e D. Maria Angélica Borges Rodrigues, de Coimbra.

ROLARIA DE EUCALIPTO
RÉGUAS DE EUCALIPTO PARA TACO
RÉGUAS DE PINHO PARA TACO

Compra em verde APARTADO 81 — Aveiro
Telef. 23348

ANO XII Mealhada, 25 de Dezembro de 1970 N.º 196

Sol da Bairrada

Director e Editor: **Alberto Lopes Gil**
Redactor principal: **Raul Duarte Mira**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Proprietário: **José Manuel Rodrigues**

Composição e Impressão: **«Gráfica de Coimbra»** — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — **MEALHADA**

Ex.mo Senhor
Carlos Diniz Andrade (enfermeiro)
Cx. Postal n.º 9
Vila Robert Williams
Angola

NATAL

A MINHA PRECE

por **CREMILDE NAVEGA**

Vai já para vinte seculos. Vinte seculos!

Para além deles o tempo perde-se no infinito dos tempos.

Para Aquém, já ele começa a ter o seu horario as suas leis, que nos marcam hoje os seus quási vinte séculos desde o primeiro momento desse tempo que iria traçar o rumo de uma nova era na era de uma nova vida na Terra.

Natal!

E a Terra o mundo foi Cristo nascido em Belém, Belém o mundo em Cristo, o Homem da renovação, o legislador da Caridade, paz, justiça, quando o mundo se debatia — entre egoismos, guerra, odio traições.

Nasceu o heroi da cruz, o estoico, Aquele que seria e foi.

O seu nascimento apagado no aspecto humano — talvez uma alegoria para a decifração e justificação da sua doutrina 30 anos depois — foi um edificante exemplo de grandeza na pobreza, grandeza em misticismo e sobrenatural. O quadro é de Mestre, e o Natal os plagiatos daquele quadro de Céu, perpetuado sem quebra de espiritualidade, fascinaçãopor entre os seculos, pelas mais variadas crenças do mundo.

Ê um éco de sons celestiais a ressoar por todos os continentes em canticos dos grandes da arte mais bela da vida.

Ê um coral de preces nos presepios de ermidas e catedrais.

Ê uma sinfonia — oração no repicar de sinos em todos os campanarios da Cruz!

A tua chegada a vida no mundo parece condensar-se, cristalizar-se em Belém, e o proprio tempo transgredindo leis, quebrar a sua marcha para voltar ao momento em que a Terra se fez Céu numa apoteóse de todos os elementos da propria Terra.

Natal dos pequeninos inocentes na lenda da tua descida na chaminé ó Cristo Jesus!

Natal dos vencidos dos anos e entorpecidos do tempo, dos martires dos hospitais, dos deserdados de pão, dos condenados, malditos, dos famintos da tua justiça paz, até mesmo dos que te negam Jesus!

Em todos, nas suas almas haverá sempre um Natal, embora vivido e cantado em todos os timbres, mas que será sempre um Natal.

O nosso seculo prodigioso nasdescobertas mais inconcebíveis alguns anos atrás, no rapido avanço da civilisação, progresso tecnica mecânica—o seculo da ida á Sua maravilha do cérebro humano e da audácia do homem —, encontrando-se já no declinio e curvatura da sua avançada idade, celebrisa-se mas em factos materiais terrenos, quando o mundo espiritual o interior se afunda e se subverte perdendo nesta corrente em furia, — hoje o drama dos Estados — o ideal de vida, a fé, os principios morais que Cristo nos legou e que sem eles olhemos para o que grassa no Universo. E é sentindo e olhando os reflexos sinistros desta materialisação mundial, desta desmistificação em que Tu Jesus parece ter-nos abandonado, neste Natal em que todos os altares se iluminam para te inundarem de luz, e os sinos repicam nos campanarios brindando o teu nascimento.

Vem ó Jesus volta a nós em outro Natal, natal do teu reino da tua bandeira. Volta a Belém para mais um outro reinado em que o mundo se não desmorone o homem se não afunde e o teu Evangelho seja um novo caminho aberto aos perdidos de Ti, seja o hino da tua patria que todos cantemos em unissono pelos mais longíquos e perdidos recantos da Terra.

Boas-Festas

A todos os nossos prezados assinantes, anunciantes, colaboradores quer da Metrópole, quer espalhados pelas mais distantes parcelas do nosso território e estrangeiro e ainda a todos os que se dignaram enviar o seu cartão de felicitações, «SOL DA BAIRRADA» DESEJA BOAS FESTAS E UM ANO NOVO REPLETO DE FELICIDADES.

Igreja de Mealhada

Todos aguardamos o começo das obras da nova igreja da Mealhada. Já várias empresas construtoras se mostraram interessadas no concurso. A comissão espera adjudicar a primeira fase, que compreende o levantamento do edifício. Contudo ainda não está autorizado o início das obras.

Sobre o assunto, disse o Sr. Governador Civil, há poucos dias: O processo entrou na fase final, aguardando-se o despacho definitivo do Sr. Ministro das Obras Públicas, o que acontecerá dentro de um mês.

Após este despacho final será posta a concurso a obra.

Natal

—Festa de alegria e esperança

Na noite de Natal de 1970, Paulo VI disse que apenas o Natal lhe não permite alimentar sentimentos pessimistas acerca do Mundo.

Ao falar no esplendor renascentista da capela Sixtina, no Vaticano, onde foi celebrada a missa da meia-noite, o Santo Padre disse que ele próprio, cuja missão consiste em formar juízos definitivos sobre os valores do Mundo, fàcilmente poderia deixar-se vencer pelo pessimismo.

«Poderíamos tornar-nos em homens de vistas curtas, cegos, desiludidos, homens inclinados ao cepticismo e ao desespero, perguntando — para onde vai o Mundo?» — disse Paulo VI.

«Qual é o valor da vida? O que é a civilização? Será alguma vez possível que a ordem, a justiça, a paz e o amor reinem na Terra?» — acrescentou Paulo VI — prosseguindo:

«Tal seria, tal deveria ser a conclusão a que chegaríamos na nossa desilusão, se não fosse o Natal, que é o começo de uma ordem de salvação e esperança. O Natal é uma festa de alegria e esperança. Uma festa que insufla uma vida nova no futuro do homem, um futuro orientado no sentido de uma infalível realização».

À primeira missa de Natal celebrada pelo Papa assistiram, como é da tradição, os membros do corpo diplomático acreditados junto da Santa Sé, cujos brilhantes uniformes resplandeciam no meio dos frescos de Miguel Angelo.

Na sua alocução, o Santo Padre salientou «a importância única e suprema do Natal», e disse:

«Com profunda emoção repetimos a proclamação daquele extraordinário nascimento, o nasci-

(Continua na pág. 2)

O ESPÍRITO DO NATAL

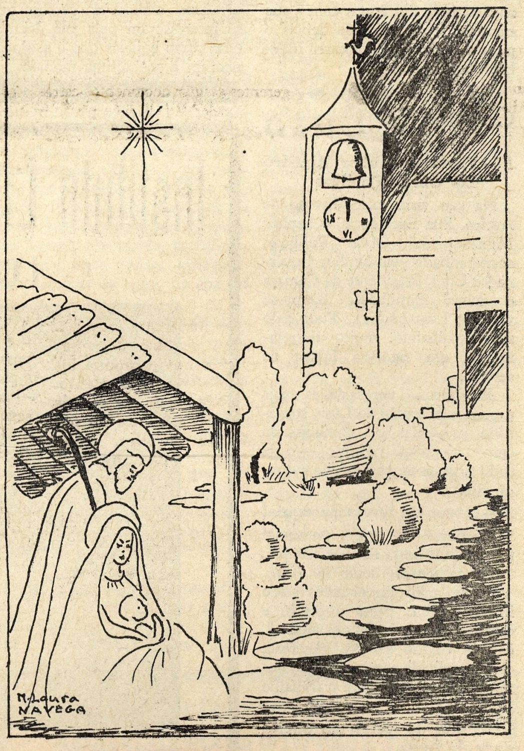
O Natal é essencialmente uma festa de paz e bem-querer. Glória para Deus, de forma especialmente fervorosa pois o Natal é obra sua para remir os homens na ordem sobrenatural; paz para os homens de boa vontade que entre si se estimem e vivam na complacência do Senhor. Mas — ai! — os homens nem entre si se amam, nem procuram a complacência do Senhor. E por isso tão longe andam da paz e da ventura que podiam ter na Terra. Por isso se pede a paz e a paz não existe, não é o ambiente natural da vida da Humanidade, sempre devastada pelas desavenças, pelas guerras. Em que ano não troou o canhão, desde que em Maio de 1945 se clamou que a guerra acabara? A Igreja continua a missão divina da Noite Santa. O Papa repetidamente pede a paz e sem cessar recomenda aos homens, que a podem garantir, se entendam com sincera vontade de conviverem como irmãos em paz e no respeito dos direitos dos seus irmãos. A sua visita ao Extremo Oriente e ao Pacífico foi uma acção de paz. Missionário da paz foi Paulo VI. Ia morrendo mártir da sua missão. Providencialmente, escapou ao atentado de um desvairado, que com certeza, se considera adverso à violência e às guerras.

Vindo de extenuante jornada, o Papa logo dirigiu à Humanidade nova mensagem ,que assinalará o Dia da Paz, o dia 1 de Janeiro de 1971.

Tão adverso está o Mundo à paz, que o ambiente internacional, e em muitas nações também o ambiente nacional, anda escurentado de tremendas preocupações.

Assim vai o Mundo. Por isso, o Papa recomenda, de maneira tão insistente, a paz, o respeito pelos direitos alheios. Assinala o Papa e que tem sido e o

(Continua na pág. 2)



Na capelinha da aldeia
Meia noite há-de soar
No Céu será Lua cheia
Na terra um Sol a brilhar

C. NAVEGA

Casal Comba

José da Cruz Mamede
1.º cabo n.º 117621-69

Como já foi noticiado faleceu na Guiné em serviço da Pátria o 1.º cabo José da Cruz Mamede.

Foi uma grande manifestação de solidariedade humana a homenagem que lhe foi prestada por ocasião do seu funeral, foi grande a dor de todo o povo de Casal Comba e até de toda a região, foi pungente a dor de seus pais e seus familiares, e tão pungente, que matou a sua pobre mãe Maria José Rodrigues da Cruz que já no dia do funeral se encontrava nos hospitais da Universidade de Coimbra.

Também a trasladação do corpo desta senhora, no dia 7 do corrente pelas 11 horas foi uma jornada de dor, aumentada pelas circunstâncias em que se deu a sua morte. Á chegada do carro funebre que conduzia o seu corpo, à Igreja de Casal Comba, muito povo de todas as categorias sociais lhe prestou as suas homenagens, e assistiu à missa de corpo presente, finda a qual se organizou o cortejo a caminho do cemitério local que era aberto com o guião da Irmandade das almas seguindo-se os irmãos desta em 2 alas com a sua bandeira e cruz, seguia depois o pároco da freguesia, o carro fúnebre e muito povo.

Crónica do Luso

1 — Visita do Senhor Ministro das Obras Públicas

Na sua visita pelo distrito de Aveiro, Sua Excelência, o Senhor Ministro das Obras Públicas, acompanhado pelo Senhor Governador Civil, Presidente da Câmara e outras Entidades, dignou-se visitar o Luso há dias. Tudo feito sem espalhafato, muito discretamente, em rigorosa forma de serviço.

Analizou as necessidades mais urgentes da região do Luso, sobretudo os meios de comunicação com os povos vizinhos, — e de tudo tirou nota para estudo subsequente.

2 — Obras da igreja paroquial

As obras da igreja paroquial terminaram nesta fase de retoque, tanto no templo como no Adro.

Obrais mais importantes serão indispensáveis, como o centro e casa paroquial. Deus nos ajudará, com o auxílio sempre generoso, da comunidade paroquial. E todos se sentirão alegres com o trabalho feito.

3 — Festa de Natal, na Sociedade da Água.

Sob todos os aspectos, merece referência especial a festa, que a actual Administração da Sociedade da Água realizou a favor dos empregados e seus filhos, no passado dia 16 deste mês.

Actos de compreensão, que a todos aproximam, em maior intimidade e promoção. Felicitamos, vivamente, o pensamento desta festa, que partiu sobretudo do actual Administrador, senhor Dr. Jorge da Fonseca.

4 — Natal do Senhor Comendador Melo Pimenta.

Como de costume, a Senhora Dona Marinha de Moura Pimenta prossegue no bem-fazer, que dominou a vida do seu marido, o grande benfeitor do Luso.

Avultada quantia será distribuída, pelos que precisam na vila e freguesia do Luso.

Que Deus pague todas estas bondades.

Serradelo

Realizou-se no passado domingo a festa em honra de SANTA EULÁLIA, padroeira da povoação. Depois dos melhoramentos que as respectivas ruas sofreram o largo fronteiro à Capela deram outra beleza à própria festa. Além disso os Mordomos capricharam em trazer algo de Novo à dita festa. Além da festividade religiosa, que constou de Missa, Sermão e Procissão, boas orquestras abrilhantaram os dias festivos, não falando claro está no Torneio de Tiro aos Pratos, pela primeira vez realizado neste lugar, do qual saiu vencedor o consagrado atirador Carlos Alberto.

A Kermesse, foi rendosa, pois além de outros lá estava o sr. Álvaro Pedro, no cravanso. Enfim dias bem passados para o Povo do Sernadelo e seus convidados.

†

Agradecimento

A família de João Marques Pereira Carapito, na impossibilidade de o fazer por outro meio, vem agradecer a todas as pessoas que se interessaram pela sua doença, bem como àquelas que o acompanharam à sua última morada.

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA

ESTAÇÃO VITIVINICOLA DA BEIRA LITORAL — ANADIA

Curso Intensivo de Enologia

De 4 a 9 de Janeiro de 1971 vai realizar-se na Estação Vitivinícola de Anadia o 13.º CURSO INTENSIVO DE ENOLOGIA que constará de palestras teóricas, práticas de laboratório e de adega, versando os seguintes assuntos: — Exame dos vinhos desde a prova organoléptica à apreciação dos principais elementos químicos; cuidados a observar para a boa conservação dos vinhos no diverso vasilhame; clarificação por meio de colagens e através de filtros; doenças e desequilíbrios dos vinhos, forma de os evitar e meios de tratamento; aproveitamento de sub-produtos, etc.

As exposições começam todos os dias por volta das 10 horas. Os trabalhos da tarde podem prolongar-se pelo tempo julgado necessário, que poderá ir até às 18 horas.

A inscrição está aberta a todos os Vitivinicultores, devendo para tal dirigir-se ao Director da Estação Vitivinícola em carta ou simples postal, indicando a profissão, habilitações literárias e a residência. Os frequentadores do curso terão apenas a seu cargo o alojamento numa das pensões de Anadia ou num dos hotéis da Curia.

Anadia, Dezembro de 1970.

†

Agradecimento

Alberto Lindo da Cruz, de Vimieira, muito reconhecidamente agradece a todas as pessoas, que por qualquer forma lhe manifestaram o seu pezar ou acompanharam ao Cemitério, a sua sobrinha Maria José Rodrigues da Cruz e o filho desta, falecido na Guiné, José da Cruz Mamede.

O ESPÍRITO DO NATAL

(Continuado da pág. 1)

que é a Humanidade e mais uma vez recomenda a paz e a confraternidade entre os homens.

É a repetição da lição do Natal, há quase dois mil anos dada e infelizmente ainda não aprendida.

Ela se comemora mais uma vez.

Que foi o primeiro Natal — o advento de Deus humanado ao Mundo? Para obedecer ao poder da Terra, deixou S. José a sua tranquila casa de Nazaré e empreendeu a fatigante jornada de quatro dias, desde as montanhas de Zabulão até Efrata para se inscrever nos registos do censo ordenado por Augusto.

Conta a narrativa evangélica de que maneira lhe foi impossível encontrar abrigo na cidade e como foi acolher-se numa gruta, pelos pastores utilizada como estábulo e como ali nasceu Jesus. A tradição acrescenta que na gruta e junto de Jesus recém-nascido — o Rei da paz — ãe encontravam dois pacíficos animais — um boi e um burrico — animais pacientes e dóceis, símbolos da paz e do trabalho humilde.

Entre eles estava o Senhor, envolvido em cueiros e deitado na manjedoura, o berço humílimo, em que iniciou a sua vida humana. Nascido humilde são os humildes os que recebem as primícias da sua vida sob a forma humana. S. Lucas conta como o anjo anunciou aos pastores que estacionavam em vigília perto da gruta da Natividado a grande notícia. Tiveram eles um grande medo a este contacto com o sobrenatural feito natural. O anjo tranquilizou-os: Deus ia aparecer-lhes não como Jeovah, mas como homem e menos que homem, pois o iam ver como Menino recém-nascido: «Anuncio-vos uma grande alegria, que grande alegria será para todo o povo. Perto de aqui, na cidade de David, acaba de nascer-vos um Salvador, o Cristo, o Senhor. E este é o sinal que vos dou: encontrareis um menino envolvido em cueiros e deitado num presépio».

Eram almas de fé simples e dócil aqueles pastores. O anjo anunciou-lhes a maior Grandeza, reduzida à maior pobreza, à mais desamparada humildade. Não os escandalizou aquela aparente contradição e o Messias, que aguardavam, como todos os israelitas, chega e apresenta-se como nascido de um casal modesto, como filho dum obscuro carpinteiro e nas condições da maior pobreza. Pois não duvidaram um segundo e correram a adorá-l'O. Não foi aos potentados de Jerusalém, nem aos Doutores da Lei que foram procurar; era uma criança pobre de pobres nascida e num abrigo de animais e pegureiros, um seu igual. Seria possível? Não duvidaram, era, não só possível, mas verdade inabalável.

E ao anjo que lhes falara se reuniram outros, numerosíssimos, que em suave harmonia entoavam a primeira Mensagem de Jesus dirigida aos homens: — «Glória a Deus nas alturas e paz na Terra aos homens por Deus amados». Maravilhados, os pastores disseram uns para os outros: «Vamos a Belém e vejamos este prodígio, que o Senhor nos anuncia».

E que viram: um homem alegre, mas preocupado, recolhido e silencioso; e uma jovem e bela mulher, com os olhos cheios de alegria e ternura fitando uma criança cujo corpinho rosado a jovem mãe beijava encantada. Ajoelharam, entregaram humildes prendas e regozijaram-se por verem tão plenamente realizado o que lhes fora anunciado.

A jovem mãe, diz S. Lucas — seu pintor (segundo a tradição) e seu evangelista — assistia em silêncio aos acontecimentos, em que tivera parte tamanha — a maior depois da do próprio Deus — e guardava na sua memória e no seu coração quanto ia sucedendo.

Pelas idades fora a Humanidade celebrará com alegria este Natal: músicas, poesias, cânticos, manifestações de júbilo. Santa Teresa de Ávila, tão alto espírito, doutora da Igreja, bailava com suas monjas, em redor do presépio, ao som de castanholas e pandeiretas.

Oxalá que o espírito do Natal vá tomando, cada vez mais, posse dos homens. E então, sim, haverá paz na Terra.

Instituto Liceal e Técnico SANT'ANA
(COLÉGIO DE MEALHADA)

★ Instrução Primária.
★ Ciclo Preparatório do Ensino Secundário (Directo e Telescola).
★ Curso dos Liceus (Geral e Complementar) com todas as alíneas no 3.º Ciclo.
★ Curso Geral do Comércio.

INTERNATO MASCULINO (Instalações Modelares)
INTERNATO FEMININO (Modelares instalações próprias)
Laboratórios de Física, de Química e de Ciências Naturais, apetrechados com o mais moderno material
AMPLOS RECREIOS E RECINTOS DESPORTIVOS
Telefone 22168 — MEALHADA

Novo estabelecimento
Óptica da Mealhada
SAÚL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)
R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA

Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE MELHADA

Certifico para fins de publicação, que por escritura de 18 de Dezembro de 1970, exarada de folhas quarenta e duas verso e quarenta e quatro, do livro número A Quinze, de Escrituras Diversas, deste Cartório, Mário Bastos Agante, Fernando Manuel Braga de Madureira e Graciete Macedo Moreira dos Santos Braga Madureira, constituiram entre si, uma Sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se rege pelos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «MÁRIO & MADUREIRA, LIMITADA», tem a sua sede, domicilio e estabelecimento, nesta vila de Mealhada, à rua Doutor José Cerveira Lebre, e seu início em um de Janeiro próximo e durará por tempo indeterminado.

2.º — O seu objecto é o comércio de artigos eléctricos, representações e qualquer outro ramo, que a sociedade resolva explorar e que não seja proibido por lei.

3.º — O capital social, já todo realizado, em dinheiro, é de CEM MIL ESCUDOS, dividido em três quotas: duas de quarenta mil escudos, e uma de vinte mil escudos, pertencentes, respectivamente, aos sócios Mário, Fernando e Graciete.

§ único: — Qualquer dos sócios poderá fazer suprimentos à sociedade, quando esta deles necessite, com ou sem juros conforme for entre eles acordado.

4.º — Desde já ficam nomeados gerentes todos os sócios, com dispensa, de caução e sem remuneração e compete-lhes representar a sociedade em juizo e fora dele, activa e passivamente, e para a obrigar são necessárias as assinaturas de dois sócios, sendo sempre obrigatória a do sócio Mário.

§ único. Fica proibido aos gerentes assinar documentos estranhos à sociedade, designadamente, fianças, abonações e letras de favor.

5.º — A cessão e divisão de quotas *é livre* os só, digo, *livre* entre os sócios, para estranhos fica dependente do consentimento prévio, primeiro da sociedade e depois dos outros sócios.

6.º — As reuniões sociais, em todos os casos para que a lei não estabeleça formalidades especiais serão convocadas por carta, registadas com oito dias de antecedência.

7.º — A sociedade dissolve-se nos casos legais, mas não termina pela morte ou interdição de qualquer sócio, continuando com os seus herdeiros ou representantes se assim o desejarem, devendo estes escolher de entre si aquele que nela os há-de representar, isto dentro do prazo de noventa dias a contar do óbito do sócio ou do trânsito em julgado de sentença que tiver decretado a interdição.

8.º — Em trinta e um de Dezembro de cada ano, será dado balanço, que terá de estar concluído dentro dos noventa dias subsequentes e os lucros líquidos apurados, depois de deduzidos cinco por cento para o fundo de reserva legal, divididos pelos sócios na proporção das suas quotas, e em igual equivalência serão suportados os prejuízos que houver.

9.º — Os casos omissos serão regulados pela lei de onze de Abril de mil novecentos e um, o que constar das actas e demais legislação aplicável.

Está conforme o original, o que certifico.

Mealhada e Cartório Notarial aos dezanove de Dezembro de mil novecentos e setenta.

NATAL

(Continuado da 1.ª pág.)

mento de Cristo, a palavra de Deus feita carne, o Messias da História, o Salvador da raça humana. Fazemos nossas as palavras proferidas pelo anjo enviado pelo Senhor — «Não tenhais medo. Trago-vos notícias de grande alegria».

Paulo VI frisou que isto não constitui uma lenda da literatura ou um mito criado pela imaginação, afirmando:

«É um facto real e concreto, de tal natureza e de tal importância que toda a história humana está contida nele».

«Queridos amigos, a quem ouso chamar irmãos e irmãs, deixar que todos vós sejais embuídos por este tremendo pensamento de Cristo, a Palavra de Deus que, em forma humana, desceu sobre o cenário do mundo», disse Paulo VI, dirigindo-se aos presentes, e prosseguindo:

«Vamos fazê-lo, como nos ensina a proclamação celestial, sem medo, embora o medo seja uma reacção muito natural. Vamos fazê-lo com felicidade e alegria. .Esta alegria será a prenda que oferecemos a Jesus Cristo pelo seu nascimento entre nós. Será a nossa oferenda, o nosso humilde esforço para o saudarmos e compreendermos.»

Consultório Médico

R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
Especialista de OUVIDOS NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.as-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 91 151

●

DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
Consultas: 3.as, 5.as e Sábados às 9 horas
3.as e 5.as às 17 horas
(marcação de hora)
Resid.: Antes — Telef. 22260

●

DR. VAZÃO TRINDADE
2.º Assistente de Oftalmologia (doenças dos olhos) da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra
Consulta: 5.as-feiras às 17 horas
Resid.: Coimbra — Telef. 039 29811

†

Agradecimento

A família de José da Cruz Machado 1.º cabo n.º 117621-69 falecido na Guiné em 12-10-70 e sepultado no cemitério de Casal Comba no dia 30-11-70, e de sua mãe Maria José Rodrigues da Cruz, falecida em 11-11-70, vem agradecer muito penhoradamente a todas as pessoas a quem o não fez por outro meio, a honra que lhe deram, apresentando-lhe ou enviando-lhe condolências e acompanhando às suas últimas moradas os seus entes queridos.

EDITAL

António Manuel Brogueira Rodrigues Contente, *Tesoureiro da Fazenda Pública de 3.a Classe, em serviço no Concelho de Mealhada:*

Faz saber que durante o próximo mês de JANEIRO, se procederá nesta Tesouraria da Fazenda Pública, à cobrança à boca do cofre, das seguintes contribuições e impostos:

— CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL — GRUPO B (Liquidação provisória) de 1970.

— CONTRIBUIÇÃO PREDIAL DE 1970.

— IMPOSTO SOBRE AS SUCESSÕES E DOAÇÕES — ANUIDADES — de 1971.

Da Contribuição Industrial:

As colectas superiores a 200$00 poderão ser pagas em duas prestações com vencimento, respectivamente, a 1.a em Janeiro e a 2.a em Julho, e quando não excedam 200$00 deverão ser pagas por uma só vez em Janeiro.

Não sendo paga qualquer das prestações, ou a totalidade da contribuição, no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição, ou qualquer das suas prestações sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da totalidade do imposto, considerando-se vencidas, para o efeito, as prestações ainda não pagas.

Da Contribuição Predial:

As colectas iguais ou superiores a 200$00, poderão ser pagas em 2 prestações, com vencimento, respectivamente, a 1.a em Janeiro e a 2.a em Julho.

Quando as colectas sejam iguais ou superiores a 400$00, e o contribuinte o tenha requerido oportunamente, poder-se-á efectuar o pagamento em 4 prestações, e neste caso, serão as prestações pagas em Janeiro, Abril, Julho e Outubro.

As colectas inferiores a 200$00 deverão ser pagas por uma só vez em Janeiro.

Não sendo paga qualquer das prestações, ou a totalidade da contribuição, no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição ou sobre o da última de duas prestações sucessivas, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da totalidade do imposto, considerando-se para o efeito vencidas as prestações ainda não pagas.

Do Imposto Sobre as Sucessões e Doações — Anuidades:

Vencem-se no dia 1 de Janeiro, mas poderão ser pagas durante esse mês, findo o qual começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o mês de Janeiro, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

Para constar mandei dactilografar o presente e idênticos, que vão ser afixados nesta Tesouraria e na Repartição de Finanças e divulgado o seu conteúdo através da imprensa.

Tesouraria da Fazenda Pública do concelho de Mealhada, em 17 de Dezembro de 1970.

O Tesoureiro,
António Manuel Brogueira
Rodrigues Contente

TODOS OS HOMENS SÃO MEUS IRMÃOS

(Continuado da pág. 4)

ção Universal dos Direitos do Homem estabeleceu para todos os princípios da fraternidade humana: Todos os homens nascem livres e iguais na dignidade e nos direitos; são dotados de razão e de consciência e devem comportar-se uns para com os outros como irmãos.

Algumas declarações, formuladas por outras grandes organizações internacionais, testemunham a aspiração universal ao respeito pelo homem como pessoa.

Mas, infelizmente, estas declarações estão muito longe de serem realizadas.

5. O racismo.

Vinte e cinco anos depois de terminar a Segunda Guerra Mundial e de ser criada a Organização das Nações Unidas, o racismo aparece como ameaça especialmente grave contra a paz: desfigura a imagem do homem, deforma as consciências, separa violentamente os homens entre si e divide as nações. Alguns modos de pensar difundiram-se e radicaram-se profundamente nos espíritos. As relações sociais são influenciadas de modo claro ou vago. Reivindicam-se tradições culturais para afirmar a superioridade de uma raça sobre a outra e, em certos casos, houve até a pretensão de fazer referência à Sagrada Escritura para apoiar teses e práticas racistas.

Ao mesmo empo que o mundo adquire cada vez mais consciência da sua unidade e da dependência recíproca de todos numa necessária solidariedade, o tema do próximo Dia Mundial da Paz, unindo-se ao esforço internacional chama a atenção dos homens para esta injustiça, inspirada por motivos insustentáveis e contrários a qualquer magnanimidade, declarando: «Todos os homens são meus irmãos». E para esperar que a acção conjunta de todos leve ao amadurecimento de novas garantias jurídicas, eficazes para todos, independentemente da raça, da cor ou do grupo étnico.

6. As outras formas de discriminação.

O racismo, porém, no mundo de hoje não é a única fonte de discriminações injustas entre os homens. São diàriamente adoptadas, e muitas vezes pregadas, atitudes absolutamente condenáveis que se apoiam, dentro dos próprios grupos sociais, sobre as diversidades de nível cultural, de condição social, de sexo ou de religião.

Neste campo, preconceitos tenazes, transmitidos de geração em geração, algumas vezes até introduzidos nas leis, opõem-se ainda ao acesso de todos aos mesmos direitos e às mesmas liberdades determinando círculos sociais inadmissíveis. A palavra «libertação» adquire assim, neste momento, um sentido extraordinário, porque corresponde ao desejo dos pobres e dos indigentes de verem o fim de situações que lhes negam o exercício dos direitos essenciais.

Quem é que não vê a enorme necessidade num campo tão vasto, de uma radical mudança de mentalidades e de comportamentos, quer das pessoas, quer dos grupos sociais?

7, Educar para a paz.

O Dia Mundial da Paz tem um objectivo essencialmente educativo. Os homens são convidados a fazerem um exame de consciência, porque a educação não consiste em julgar e condenar os outros, nem em usar a violência, mas em procurar, primeiro que tudo, aquilo em que cada um é cúmplice do mal. Não se trata de uma cruzada contra os homens, os regimes ou as nações, mas de uma aplicação, na vida de cada um, da vontade ardente de manifestar a todos os homens a estima, o respeito e o amor que ele merece não só como membro da família humana, mas também como criatura de Deus e objecto do seu amor.

Independentemente dos indivíduos também é apresentada a ocasião para um exame colectivo do comportamento da nossa geração: em que medida a força deixou de vencer sobre o direito, os fracos têm possibilidade de se fazerem ouvir e os empenhos internacionais relativos a estes problemas são levados em consideração? Se é verdade que pertencemos a uma mesma Humanidade, é evidente que as questões levantadas, pelas diversas formas de discriminação entre os homens, constituem um assunto que diz respeito a toda a humanidade, porque a responsabilidade pelo próximo, qualquer que seja a parte do globo em que ele se encontre, pertence a todo o mundo: todos se tornam realmente guardadas dos seus irmãos.

A influência do Dia Mundial da Paz tende cada vez mais para transcender os limites de uma simples celebração: Paulo VI chama, desta vez, os fiéis católicos, especialmente aqueles que estão em união com todos os que se proclamam seguidores do mesmo Evangelho e em cooperação com todos os homens de boa vontade levarem ao mundo, com o testemunho e com a palavra o fermento da Caridade de Cristo, fonte de fraternidade e de paz universal.

ROLARIA DE EUCALIPTO
RÉGUAS DE EUCALIPTO PARA TACO
RÉGUAS DE PINHO PARA TACO

Compra em verde APARTADO 81 — Aveiro
Telef. 23348

DESPORTOS

Mealhada, 2 — Valonguense, 0
(Juniores)

No passado domingo o Mealhada, recebeu o Valonguense no seu campo a contar para a 6.ª jornada da 2.ª volta do campeonato de Juniores. Sob a arbitragem do sr. José Maria, os grupos formaram: **Mealhada:** Lousada; Batista, Gradino, Abreu Ruas (depois Tavares), Cerveira, Estêves (capitão); Henrique, Fabecas, Rogério e Dias. **Valonguense:** Amável; Pata, Beto Vergílio (cap.), António Maria e José Carlos; Eduardo Varela; Penetra, Pinheiro, Moraie e Dinis (depois Sardinha).

O jogo foi sempre muito correcto disputado com entusiasmo. A primeira parte foi equilibrada, mas — para sermos honestos — pela reacção que os visitantes mostraram durante quase toda a segunda parte, dominando até, o empate seria o resultado mais justo. A arbitragem, para acompanhar o porte dos jogadores, pode considerar-se mesmo até, de muito boa. Fabecas e Tavares marcaram os dois tentos, respectivamente na 1.ª e 2.ª parte.

Agora os juniores terão 2 encontros fora, no dia 27 com Águeda e em 3 de Janeiro com Anadia, para finalizar esta primeira fase em 10 de Janeiro, em casa, com o Beira-Mar. Se nestes 3 jogos que lhe faltam, sofresse o mínimo de derrotas, poderia consolidar-se na 3.ª ou 4.ª classificação da sua série, o que seria muito honroso. Aguardemos portanto, e se não fora a hora matutina, apelariamos para ir uma falange a Águeda e a Anadia.

Mealhada, 4 — Cucujães, 1

No passado domingo, 27 de Dezembro, o Mealhada recebeu a forte equipa do Atlético Clube de Cucujães, a contar para o campeonato distrital da 1.ª Divisão da A. F. de Aveiro.

Sob a arbitragem do sr. Ruy Paula, ajudado pelos fiscais de linha Manuel Bastos (lado dos Balneários) e Pompílio Moreira (lado dos C. Ferro), os grupos formaram: **Mealhada:** José João (Quim); Colecta Rosca, Ramalho e Vale; Tonú (Agostinho) e Lima; Helder, Fernando Silva, Rocha e Janeiro. **Cucujães:** Fernando I; Dionísio, João António, Pedro e Neves; Oliveira e Justino; Mário Fernando II, Monteiro e Belmiro. Marcaram pelo Mealhada, Rocha (5 m), Helder (15 m), Fernando Silva (50 m) e Gameiro (65 m) e pelos visitantes Belmiro aos 70 m.

Não há dúvida que assistimos talvez à melhor exibição dos mealhadenses até agora, neste campeonato, mas, referindo-nos à primeira parte, pois com a chuva incessante, transformou o rectângulo num lamaçal, modificando por completo a beleza — como espectáculo — que no primeiro tempo se nos ofereceu, por lado das duas equipas. Foi pena, pois não sabemos se o marcador subiria, se pelo contrário, dada a boa réplica da equipa visitante — que de facto, fez também uma boa exibição — modificaria o resultado, tornando mais emotivo o jogo. Seja como for venceu o grupo mais feliz e que mostrou neste encontro ser superior, mas esta vitória trouxe alguns aborrecimentos, pois houve algumas lesões da parte dos locais. O jogador Monteiro, dos visitantes, foi expulso por desinteligências pouco agradáveis com um seu companheiro de equipa, casos muito raros em encontros de futebol. A arbitragem consideramo-la boa e a assistência foi correcta.

Parece-nos que a reunião efectuada na véspera na sede do Grupo Desportivo, para se assistir a um colóquio «uma espécie de conversa em família» entre Directores, treinador, jogadores e associados, foi... frutuosa.

No próximo número, relataremos o que se passou nessa reunião em família, que mais parecia uma Assembleia Geral Extraordinária, pois o salão estava muito concorrido.

Vida de Sociedade

CASAMENTO

No último domingo, na Igreja Paroquial de Tamengos, contraira Matrimónio o atleta do Grupo Desportivo da Mealhada, Manuel Ramos Coleta, com a menina Maria Clarinda Alves Tranco.

Foram padrinhos: Por parte da noiva, Rosa Maria Nogueira da Silva e Manuel Tranco, por parte do noivo Manuel Ludgero Varela Pinto e Maria Fernanda Ramos Coleta Portas.

Foi celebrante o padre São Marcos, Seguidamente organizou-se o Cortejo até ao lugar de Horta, terra da naturalidade da noiva, onde teve lugar um abundante banquete. «Sol da Bairrada», deseja ao novo casal, as maiores felicidades e bênção de Deus.

Os nossos amigos

Pagaram a sua assinatura referente ao corrente ano os seguintes: Armando Carramate, António Duarte Pega, Manuel Francisco Macedo, Josué Ribeiro Agostinho, Fausto Simões Cúcio, todos de Cantanhede: Silvino de Melo Lopes Pinto, Albano Bastos, Guilherme da Silva, Ramiro Cerveira Pedro, todos da Pampilhosa. Eng.º Basílio Fernandes Jorge, D. Maria Elisete Soares Batista Beirão, Jaime Cunha Conceição Cardoso, Dr. Constantino Jaime Vilares, José Ferreira Agante, todos do Porto. Liberta da Conceição Batista, Luís dos Santos Réu, Maurício Francisco Martins Ferreira, todos da Guarda. António Cerdeira de Abreu, António Simões Martins, Anibal Lourenço, José Henriques Júnior, António Ferreira da Silva, António dos Santos Marques, Artur Cerdeira Batista, Joaquim Cerdeira Batista, António Lopes Morais, Joaquim da Silva Rama, todos de Barcouço. Padre Aurélio Campos, de Castanheira de Pera. Eng.º Joaquim Mendes Breda, de Estarreja. Augusto Madeira de Oliveira, António Valentim Duarte, D. Maria do Céu Dias de Castro Menano, todos da Figueira da Foz. Carlos César de Abreu Nuno Morgado Semedo, do Bussaco. António Lopes Simões de Melo, Mourisca do Vouga. António dos Santos Portas, Dr. Alberto da Conceição Espinhal, Dr. Joaquim Ribeiro Breda, todos de Aveiro. João Maria Cadima, Souselas. Juvenal dos Santos Costa, de Ançã. Eng.º de Adalberto de Oliveira Teles. S. João do Estoril. Prof. Augusto Gomes Semedo, de Águeda.

Pela imprensa

Completou mais um ano de vida, o nosso prezado colega o ILHAVENSE. Ao seu ilustre director prof. Pereira Teles, bem como a todos os seus colaboradores, deseja «Sol da Bairrada» as maiores prosperidades.

Cartas ao Director

Da Delegação do Porto da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, recebemos um amável ofício, que muito nos honrou e que agradecemos na pessoa do seu ilustre Delegado sr. Dr. Chaves Caminha.

— Arménio de Oliveira Ferrão — Dos Estados Unidos da América onde se encontra radicado, recebemos uma simpática carta deste nosso ilustre conterrâneo e assinante, não só enviando-nos 120$00 para pagamento da assinatura do nosso Jornal, como nos formulava os melhores votos de BOAS FESTAS. Agradecemos penhorados, desejando igualmente a este velho amigo as melhores Felicidades extensivas a todos os seus.

ORFEON ACADÉMICO DE COIMBRA

Tomaram posse os novos corpos gerentes do Orfeon Académico, em cerimónia realizada na Sala «Maestro Marques» presidida pelo Presidente-cessante da Assembleia Geral do Organismo, João Cipriano Silva, e a que assistiram, além do Maestro Joel Canhão, um razoável número de orfeonistas.

São os seguintes:

Direcção: Presidente — José Joaquim Carvalho Nunes de Oliveira; Vice-Presid. — João Manuel de Serpa Oliva; 1.º Secretário — Fernando José Cabral Sacadura; 2.º Secretário — José Manuel de Sousa Barros; 1.º Tesoureiro — Mário José de Oliveira Pinheiro; 2.º Tesoureiro — Luís Eugénio de Lemos da Cunha Matos.

Mesa da Assembleia Geral: Presidente — Fernando Lobo do Amaral; 1.º Secretário — Marco António Mendes Ferreira; 2.º Secretário — Jorge Manuel Beirão Barroco Duarte.

Conselho Fiscal: Presidente — Manuel Cristino Gonçalves Marques; Relator — Fernando António Borges Pires; Secretário — Joaquim João de Alarcão Júdice.

FALECIMENTO

DR. FRANCISCO LOPES SANTOS VINGA

Após operação de urgência e uma semana de internamento na Clínica de Santa Teresa de Coimbra, faleceu o Sr. Dr. Francisco Lopes dos Santos Vinga, natural de Ovar, e residente, desde há muitos anos, em Sernadello-Mealhada. Era advogado e notário na vila de Mealhada, e ainda sócio-fundador e Director do Instituto Técnico-Liceal de Sant'Ana (Colégio de Mealhada) e casado com a Sr.ª D. Natália Duarte Cerveira Vinga.

O funeral para o cemitério de Mealhada realizou-se no dia 23 de Dezembro, sendo precedido de Missa na Capela do Colégio.

«Sol da Bairrada» apresenta condolências à sr.ª D. Natália e a suas duas filhas, estudantes universitárias, acompanhando-as no seu luto.

PELA VILA

Beneficiações rodoviárias

Já por diversas vezes nos temos referido ao estado rodoviário da freguesia da Vacariça. Sabemos que finalmente vão dar-se início às obras de grande reparação das artérias que ligam as povoações de Vacariça, Carreira e Lograssol com a estrada nacional n.º 234. Os habitantes destas localidades encontram-se muito satisfeitos, pois há muito que aguardavam este melhoramento, e que se impunha, e estão muito gratos ao Sr. Presidente da Câmara, Dr. Dias dos Santos, por ter pedido ao Sr. Ministro das Obras Públicas prioridade desta obra sobre as demais, e ao mesmo tempo pela sua clarividência por mandar abrir nova rua que irá até ao conhecido largo do «Frexo», evitando, deste modo, a demolição de algumas casas de habitação.

Falecimento

Ùltimamente faleceram neste concelho: Joaquim Carvalho, de 75 anos, de Rio Côvo; Marcolino Mendes Tavares, de 61 anos da Pampilhosa; Rosa da Silva Morais, de 90 anos, de Sargento-Mór; Elísio Martins, de 65 anos, da Carreira; Carolina do Nascimento, de 82 anos, da Silvã; Joaquim Ferreira dos Santos, de 67 anos, de Casal Comba; Maria Vitória, de 73 anos, de Cavaleiros e António Antunes Macedo, de 79 anos, de Antes.

Jerónimo Victor Monteiro

Por ter atingido o limite de idade, passou à situação de aposentado, o nosso amigo, sr. Jerónimo Vitor Monteiro que, durante cerca de 33 anos exerceu as suas funções na Repartição de Finanças deste concelho, Por tal motivo, o funcionalismo da referida Repartição, ofereceu-lhe um jantar de despedida no conhecido restaurante «Típico» de Sernadelo, desta vila. «Sol da Bairrada», deseja ao novo aposentado, que durante mais de 40 anos serviu o país, um apetecido repouso, cheio de felicidades.

Casamento elegante

No passado dia 13 do corrente, na igreja paroquial de Tamengos, teve lugar o enlace matrimonial da menina Maria Ermelinda, filha da sr.ª D. Idalina Batista Correia e do sr. Alfredo Ferreira da Cruz, com o conhecido atleta do Grupo da Mealhada, sr. Carlos Luís, filho da sr.ª D. Palmira Duarte Matos e António Breda do Vale. Foram padrinhos pela parte da noiva, a sr.ª D. Maria Ermelinda Marques de Oliveira e o sr. Lopo de Sousa Freitas, e por parte do noivo a menina Graça Maria Madeira de Oliveira e o sr. João Duarte Clemente. «Sol da Bairrada» apetece ao novo casal as maiores felicidades e venturas e as bênçãos de Deus.

«TODOS OS HOMENS SÃO MEUS IRMÃOS»

Em 1 de Janeiro de 1971 será celebrado o Dia Mundial da Paz. Sobre o tema seguem-se alguns comentários:

1. **O quarto Dia Mundial da Paz terá por tema: «Todos os homens são meus irmãos». A intenção do Papa, ao fazer esta escolha, foi a de ajudar a ter consciência da unidade da família humana e, ao mesmo tempo, de favorecer uma solidariedade mais franca e mais profunda entre os homens, condenando as discriminações baseados nas distinções de raça, de cor, de cultura, de grupo étnico, de sexo, de classe social ou de religião.**

2. **Motivação evangélica.**

A fraternidade humana revela a sua verdadeira natureza e a sua verdadeira nobreza quando é considerada na sua fonte suprema, Deus que é Amor (Cfr. 1 Jo. 4,8) e «Pai de todos» (Ef. 4,6).

Jesus Cristo «Primogénito de muitos irmãos» (Rom. 8,29) instaura relações de filiação adoptiva entre o Pai e a humanidade e assegura, com este mesmo facto, laços de fraternidade universal: «um só é vosso Pai» (Mt. 23,9).

Para o cristão, portanto, a garantia suprema da unidade da família humana consiste em Deus, Pai criador, perante o qual todos os homens são iguais em dignidade, porque criados «à sua imagem».

A Igreja tem a missão de trabalhar para reunir todos num só povo de Deus ao longo da História e a conclusão final deste voto será realizada num «novo Céu e numa nova Terra», quando Jesus apresentar o seu Pai a humanidade nova, unificada num «só rebanho» (Jo. 10,16).

3. **Partindo destes dados evangélicos, a reflexão dos cristãos deve levá-los a tomarem consciência das discriminações existentes das quais eles poderiam ser culpados, voluntária ou involuntàriamente. A sua atenção é chamada a observar as suas opiniões e o seu comportamento prático no seio da família, em relação aos vizinhos, no ambiente de trabalho ou de distracção, no interior das entidades nacionais ou regionais e da comunidade internacional onde forem chamados a assumir responsabilidades.**

Como afirma claramente o II Concílio do Vaticano: «Não podemos, na verdade, invocar a Deus, Pai de todos, se nos recusarmos a tratar fraternalmente determinados homens, criados à imagem de Deus. As relações do mesmo homem para com os outros homens, seus irmãos, estão de tal maneira unidas, que a Sagrada Escritura afirma: «quem não ama, não conhece a Deus». (1 Jo. 4,8) (Nostra Actate, 5).

4. **Construir a Paz com todos os homens.**

O «Dia Mundial da Paz» propõe-se não só chamar a atenção do meio católico, mas também a de todos os promotores da paz no mundo. A própria escolha do tema coloca-o num contexto de cooperação com a campanha mundial das Nações Unidas contra o racismo em 1971. O 1º artigo da Declara-

(Continua na pág. 3)

ANO XII — Mealhada, 10 de Janeiro de 1971 — N.º 197

Sol da Bairrada

Director e Editor: **Alberto Lopes Gil** | Redactor principal: **Raul Duarte Mira** | Administrador: **Ruy Minchin Navega** | Proprietário: **José Manuel Rodrigues**

Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — MEALHADA

PORTUGAL 5 CTVS

MEA… CTT

Ex.mo Senhor
Carlos Diniz
Andrade (Enfermeiro)
Cx. Postal nº 9 - Vila
Robert Williams
Angola

A função da mulher ante a sociedade futura

O mundo transforma-se tanto materialmente como moralmente. São muitos outros os meios de angariar a vida, os recursos para o Homem dominar a Natureza e utilizar os meios que ela nos proporciona. E isso modifica, naturalmente, a nossa maneira de viver e conviver. Os homens e os países têm hoje muito maiores meios de ordenar a sua vida. Não ousamos dizer que o façam devidamente e consequentemente de maneira eficaz.

O mundo vai ser muito diferente do que era há meio século. Por isso as ideias e as actividades serão forçosamente muito diferentes. Não nos espantemos de os nossos filhos e netos terem aspirações e concepções diferentes das que nos animaram e orientaram. O que, sim, devemos desejar é que sejam honestos, crentes, fiéis aos princípios fundamentais da honra e da dignidade cristã na vida.

Claro que para que assim seja é preciso hoje mais cuidado na educação e formação das almas pela palavra e pelo exemplo. A mulher é essencial para isso. Sempre o será. Dela depende muito que a vida futura seja digna. É certo que a educação do homem começa no berço. E aí a função da mulher é essencial.

Criou Deus o Homem e o fez varão e mulher. A cada um deu função diferente na fisiologia e na formação da família, na sociedade e na Nação. Para que a família, a sociedade e a Nação sejam o que devem ser mister há que o homem e a mulher compreendam que têm deveres diferentes, mas convergentes para o mesmo fim. Que a criação é obra de Deus — isto é, Deus existe e prova a existência do homem tal como é, animal inteligente e raciocinante. Certo é que a existência dos seres irracionais — animais, plantas e dos minerais, exigem a existência do Criador. São seres limitados na sua vida (os que têm vida) e na sua duração. Como começaram? Antes de eles havia o vácuo total. Quem os fez surgir no vácuo? Uma força superior, deles independente e a eles anterior: Deus, Mas as pretensões da ciência materialista afirmam que a eternidade, que nega a Deus, existe na natureza inanimada e irracional. Ela se foi transformando até surgir essa maravilha que se chama a vida. Lemos que a matéria foi por si dando origem à matéria. Mas o homem não é só matéria. Há nele a inteligência, a razão. Essa centelha como a deu a matéria por si própria? Deus é necessário para a explicar. Mas retrocedemos ao nosso ponto. Fez-nos Deus homem e mulher. Assim se originou a família. A família, não é simplemente uma união de animais; é uma conjugação de almas. Os filhos — as nossas almas — não são simplemente crias, a alimentar; são almas, que se devem amparar, como os organismos materiais, nos primeiros anos. E é à mãe que compete especialmente tomar o principal e mais aturado cuidado nessa missão durante os primeiros anos. E é à mãe que compete especialmente tomar o principal e mais aturado cuidado nessa missão durante os primeiros anos. Infelizmente, nos tempos de hoje, como a mulher, muitas vezes passa o dia fora de casa, tem de confiar essa função delicadíssima a pessoa estranha, necessária. É um mal. Procuremos nós, mulheres, dedicar mais tempo à nossa casa, conviver mais com os nossos filhos! Não deixemos de o fazer. Será a maneira de os fazermos mais à nossa imagem. E quando adultos os teremos mais perto de nós. A convivência é, por si, uma forma de educação.

E assim, por muito que o meio ambiente se transforme e se torne materialmente diverso, o nosso filho ficará mais nosso que do mundo.

Por isso na família futura, que no fundo será sempre uma família humana, a mulher terá sempre uma função poderosa. As condições materiais da vida podem ser muito outras, mas no fundo será idêntica à de todos os tempos. Vivia o homem antigo nas cavernas, em buracos na terra; hoje vive em palácios e arranha-céus. Mas será sempre homem, com qualidades e defeitos, com sentimentos e paixões, com virtudes e vícios. Será homem em suma. E por homem entendemos aqui homem e mulher. Para este mundo novo que aí vem, mas ao cabo de contas, só materialmente será diferente, se devem o homem e a mulher preparar, a fim de que a família continue a ser uma família humana, digna de si mesma e dos outros, que são a humana espécie: são o futuro.

Subdelegação de Saúde

Continuando o programa de preparação de pessoal técnico auxiliar, vão realizar-se no ano de 1971 dois cursos para preparação de Agentes Sanitários. Os cursos, serão ministrados no Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge e na sua Delegação do Porto.

O primeiro curso, terá início em Fevereiro e o segundo em Outubro.

Os alunos, terão um subsídio mensal de 1.500$00 desde que se comprometam depois de concluído o curso, a trabalhar nos locais designados pela Delegação Geral de Saúde.

Só serão admitidos indivíduos do sexo masculino com menos de 35 anos e deveres militares cumpridos, habilitados com o 1.º ciclo liceal.

Não havendo número suficiente de inscritos, serão admitidos indivíduos com habilitação mínima da 4.ª classe, depois de aprovados em exame especial de aptidão, o qual se realizará no Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge (Lisboa e Porto) em data a fixar.

A inscrição para o primeiro curso termina em 15 de Janeiro e para o segundo em 15 de Setembro e é feita na Secretaria do Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge (Lisboa ou Porto-.

ATAQUE À FAMÍLIA

As palavras do «Sol da Bairrada», impressas para todos os que as querem por amor à terra parecem-me que, salvo o devido respeito, se afastaram deste são calor, sem exclusivismos, no artigo «Ataque à Família» de 10 do corrente, que aborda um dos problemas da nossa vida social, com uma chocante simplicidade que só tem valor para as uniões perduráveis, apenas pelo amor recíproco dos cônjuges, a comungar com o de Deus, na vida tranquila e feliz de um lar, a resistir a todas as adversidades, pela favorecida sorte, de serem dois num só.

E se, para além disto, uns entendem que os separados continuam para sempre casados, dentro do lema «não separe o homem o que Deus uniu» que sem dúvida beneficia o cônjuge de ocultos fins, a realizar um casamento só por interesse, outros também têm de ser atacados e respeitados, nas suas intenções de quererem um mundo melhor, mormente os legisladores italianos que numa lei traduziram a geral vontade do seu povo.

Ora se nos nossos tribunais, as respectivas decisões são soberanas sem qualquer avaliação, não se compreende que o Sr. articulista se atreva ao mais, quando lhe é vedado o menos.

De tempos coêvos, não só aquelas palavras da escritura, mas também as de «dura lex sed lex» que por não estarem ultrapassadas, nem sequer devem ser apoucadas ou discutidas.

Portanto o problema na sua melindrosidade, nem pode concretamente pôr-se antes da constituição da família e sua continuidade, sem qualquer ataque, nem depois da sua desagregação que a tornou inexistente, sendo porém certo que os inimigos comuns dos ventos da História, da Igreja e Família, a ambas querem derruir e aniquilar, para que a juventude insubmissa e indócil, fora delas, falte à verdade, à pureza de sentimentos, à confiança, coragem e fortaleza de ânimo que aquela História sempre lhes mereceu, cabendo-lhes a eles e sòmente a eles, o mal do ataque contra todos e contra tudo que lhes não seja tisfaça os desejos egoístas, duma vida cómoda e fácil.

Se os temos como criminosos na Sociedade, a defesa desta impõe-se-lhes pela respectiva cominação, mas na dos cônjuges, o que se lhe entrega com amor, dedicação e sacrifício de uma união perdurável, como acima se diz, obtém sem reparação, uma vida para sempre frustrada que não pode refazer, como barco de náufrago destroçado que a ventania atira para praia deserta.

Se sem dúvida a vida destes frustrados é sombria, à margem duma forçada resignação sem liberdade, será crime pedir também para eles a mesma libertação, que abriu as portas da esperança a milhares de italianos?

Ulisses Tavares Mendes Vaz

PELA VILA

Caixas de Previdência da Mealhada

No passado dia 31 de Dezembro findo procedeu-se à inauguração solene do Posto Clínico da Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro, nesta vila. Estiveram presentes ao acto o sr. dr. Cunha Pimentel, presidente desta Intituição, o sr. Dr. Rocha Pereira, chefe da Divisão da Acção Médico-Social, o presidente da Câmara Municipal da vila da Mealhada dr. Dias dos Santos — médico desta Instituição nesta zona — e o Rev.º Arcipreste da Mealhada, Alberto Lopes Gil.

O sr. presidente congratulou-se com as magníficas instalações deste Posto, que vem beneficiar uma população de cerca de 4 mil pessoas. Ficarão instalados neste posto os serviços clínicos, de enfermagem e administrativos.

Para conhecimento de todas as pessoas interessadas, indicamos o horário deste Posto, que começou a funcionar no dia 2 do corrente. Funcionará todos os dias úteis das 9 às 11 horas, e a inscrição para as consultas é às segundas, quartas, sextas e sábados das 9,15 às 10,15 e às terças e quintas das 17 às 18 horas. Foi sem dúvida um grande melhoramento para toda a zona da Bairrada, mais próxima da vila da Mealhada, o que é de louvar.

Teatro em Mealhada

Como já temos informado, o Grupo Desportivo da Mealhada, está, desde o dia 24 de Setembro do ano findo a comemorar as suas «Bodas de Prata», que constarão de festas desportivas, recreativas e culturais. Assim, no passado sábado, dia 2 do corrente o Cine-Teatro Messias «assistiu» a uma das maiores enchentes de todos os tempos, pois ali se realizava um engraçado espectáculo, que seria mais um número do período festivo que está a decorrer. Foram mais de 3 horas bem passadas, em que imperou a boa disposição e em que tivemos oportunidade de podermos apreciar as qualidades artísticas — pois todos os intervenientes eram genuìnamente amadores, e uma grande parte deles «pisavam» pela primeira vez o palco. O espectáculo de variedades, constou, nas suas linhas gerais do seguinte: 2 peças cómicas «Primo Pobre» e «Mini-Campeonato» pelos conhecidos e impagáveis mealhadenses Macaca Macarrão, Hermínio e Fungocho. Canções diversas por José Alves, António Pereira, Licínio José, José Martins, Fernandito Lopes e as jovens Belita Lousada e Fernandita Borges, acompanhadas pelos guitarristas, professor Carlos Otero e Azevedo Alves. Também cantou Arminda Tomé, há anos radicada em Lisboa, mas possuidora duma bela voz. José Cachulo entreteu-nos com alguns monólogos bastante engraçados e o jovenzinho Quim Oliveira — 8 anos irrequietos — num grande à vontade, também recitou um monólogo engraçado adequado à sua idade, e não esqueçamos o

(Continua na pág. 2)

TERRAS DA NOSSA TERRA

Crónica do Luso

APELO ANGUSTIANTE

Várias vezes tocámos no assunto. Mas é a primeira vez que nos dirigimos, confiadamente, à nova Administração da Sociedade da Água do Luso.

O Casino do Luso, que foi centro de dias de glória, na região, está a ruir. Não venham dizer que o sistema de divertimento está fora de moda. No Verão, os visitantes do Luso não têm uma sala de convívio.

Dispersos por hotéis e pensões, vivem isolados, melancólicos, aborrecidos.

É o sacrifício dum arranjo (há muito em projecto) que vimos pedir. Não é muito. Mas que o Casino do Luso se torne sítio ameno dos aquistas.

DR. JOSÉ TRONCHO DE MELO

Faleceu, no dia de Natal, o sr. dr. José Troncho de Melo, filho desta terra. Era médico muito distinto e muito activo. Em tempos passados, teve consultório no Luso, de que foi Presidente da Junta de Freguesia. Ùltimamente exercia clínica especializada em Lisboa, mas vinha muitas vezes à sua terra. E nela quis repousar, pois que muito a amava.

Várias iniciativas se devem a ele, como o cemitério novo e a biblioteca da Junta. Era casado com a sr.ª D. Aurora Guimarães Troncho de Melo, a quem apresentamos profundas condolências.

FESTA DO SENHOR JESUS

No passado Domingo, realizou-se, no Luso, a festa em honra do Senhor Jesus, pregando o sr. Arcipreste da Mealhada, Padre Alberto Gil.

Os mordomos todos trabalharam muito bem. Aí vão os seus nomes, para seu louvor: José Maria Duarte Pimenta (actual juiz da Igreja); Maurício Costa e Álvaro Maurício Cristina Morais.

Casal Comba

BAPTIZADOS

No dia 20 de Dezembro, foram baptizados na igreja paroquial Maria do Céu Duarte Ferreira, filha de Fernando Manuel Ferreira e Palmira Machado Duarte. Foram padrinhos Eduardo Semedo Ferreira e Maria Virgínia Ferreira Pinheiro todos do lugar de Pedrulha.

— Paulo Jorge Simões Ribeiro, filho de Joaquim Ribeiro Cardoso e de Fernando Simões Lopes, do lugar de Mala. Foram padrinhos Agostinho Ribeiro Cardoso e Isabel dos Santos Freitas.

— Jorge Manuel Cabral Mendes, filho de Manuel Cerveira Mendes e de Mercília Baptista Cabral, do lugar de Quintas de Mala. Foram padrinhos José Cerveira Mendes, de Ventosa do Bairro e Maria Dulce Morais da Conceição, de Casal do Bolho.

— José Ilídio Pinto Monteiro, filho de Manuel da Silva Monteiro e de Amélia Conceição da Silva Pinto, do lugar de Mala. Foram padrinhos José Gouveia, de Malaposta e Maria Alice da Silva Pinto.

— Maria Manuela Marques dos Santos, filha de Alípio Ferreira dos Santos e de Maria Laurinda Ferreira Marques, do lugar de Silvã. Foram padrinhos Luís Ferreira dos Santos e Carmina Dinis Ferreira.

No dia 26 — Joaquim Manuel Marques Pinto, filho de Abel Marques Pinto e de Maria Luísa Marques, do lugar de Carqueijo. Foram padrinhos Joaquim Dias Ferreira, de Barcouço e Maria Aurora Rodrigues Pinto, de Carqueijo.

No mesmo dia — Ireneu Jorge Machado dos Santos, filho de Jorge Manuel Lopes dos Santos e de Lucinda Machado Leite, do lugar de Pedrulha. Foram padrinhos Ireneu Sousa Machado, de Murtede, e Maria da Conceição Machado, de Casal Comba.

No dia 1 de Janeiro — Fernando Manuel Alves Mamede, filho de Fernando Gomes Simões Mamede e de Francelina Alves Vilela. Foram padrinhos Manuel Alves Vilela e Maria Olinda de Jesus Alves Vilela, do lugar de Vimieira.

No mesmo dia Isabel Maria Abrantes Machado, filha de Américo Pereira Machado e de Maria Adília Abrantes Gonçalves, do lugar de Vimieira. Foram padrinhos António Pinto Machado do lugar de Antes e Maria Augusta Abrantes Gonçalves, de Vimieira.

No mesmo dia Maria Helena Sereno Madeira, filha de Albano Fernandes Madeira e de Silvina Baptista Sereno, do lugar de Vimieira. Foram padrinhos António Baptista Sereno, de Vimieira e Maria Helena Bárbara Moreira de Mealhada.

No mesmo dia Fernanda Maria Lopes dos Santos, filha de Manuel dos Santos e de Ascensão Ferradosa Lopes Serrano, do lugar de Carqueijo. Foram padrinhos Armando Ferreira Gomes, de Carqueijo e Maria Fernanda Marques Fernandes, de Santa Luzia.

No mesmo dia Licínia Gouveia Gomes, filha de Manuel Pereira Gomes e de Maria Cândida Gouveia Duarte Couceiro, do lugar de Mala. Foram padrinhos Manuel Ferreira Duarte de Lendiosa e Licínia Bizarro António, de Mala.

CASAMENTOS

No dia 19 de Dezembro uniram-se pelo sacramento do matrimónio, Armando Pires Gomes, do lugar de Carqueijo, filho de Rafael Gomes Júnior e de Teresa de Jesus Pires com a menina Madalena de Jesus Ribeiro, do lugar de Quintas de Mala, filha de António Pires Ribeiro e de Maria do Céu de Jesus Pires. Tiveram como testemunhas Manuel Ferreira Cascão, Arménio Carvalho Cova, Maria Ascensão Pires Gomes e Maria Justina de Jesus Pires.

No dia 26 de Dezembro — Visvalde José Moreira Delgado, de Moncorvo e a residir em Coimbra, filho de Ernesto Augusto Delgado e de Judite da Luz Moreira, com a menina Maria de Fátima Pires de Morais Leitão, de Ancas e a residir em Alhadas, filha de Alfredo Viana de Morais Leitão e de Maria da Conceição Baptista Pires Leitão.

No dia 2 de Janeiro uniram também as suas vidas para sempre Vítor Ferreira Patrão, do lugar de Lendioso, filho de Manuel Ferreira Patrão e de Isaura Ferreira Calhau com a menina Maria Rosa Carvalho Ferreira, de Quintas de Mala, filha de João Ferreira Lopes e de Gracinda Lopes de Carvalho.

Ventosa do Bairro

Decorreram com respeito as festas de Natal, Ano Novo e Reis.

Muita gente tomou parte na Santa Missa, beijando, no fim da Missa, como é costume, a Imagem do Menino Jesus.

O Grupo Coral entoou os versos próprios do tempo, sendo dirigido pela sr.ª D. Helena Dinis, tendo-se desempenhado primorosamente do cargo.

BAPTIZADOS

Desde Outubro receberam o sacramento do Baptismo.

Luís Miguel Baptista Pires, filho de Horácio Ferreira Pires e de Maria Violeta Baptista Dinis. Foram padrinhos: Bernardino de Jesus Almeida e Maria do Céu Alves Baptista, de Ventosa.

— Maria de Fátima Moreira Dias, filha de Júlio Dias Ribeiro e de Isaura Baptista Moreira. Foram padrinhos Orlando Moreira Dias, de Arinhos e Maria Garéti Baptista Rodrigues Marques, de Anadia.

— Pedro Miguel Monteiro Vieira, filho de Manuel de Matos Vieira e de M. Virgínia Vieira. Foram padrinhos Mário Manuel Virgínia Vieira e Maria do Céu Lucas Baptista, de Ventosa.

Vítor Pedro de Oliveira Ramalho, filho de António da Silva Ramalho e de M. de Jesus da Cruz Oliveira, de Antes. Foram padrinhos Vítor Manuel Silva Ramalho, de S. Lourenço do Bairro e M. Ermelinda Alves Almeida, de Antes.

— João Paulo Mendes Baptista, filho de Arsénio M. Baptista de Almeida e de Deolinda Mendes Esteves. Foram padrinhos M. Alves Dinis de Oliveira e Isaura Dinis Baptista de Oliveira, de Ventosa.

— Luís Miguel Baptista Martins de Carvalho, filho de M. Joaquim Martins de Carvalho e de Isaura Baptista Baía, de Ventosa. Foram padrinhos António Luís Baptista Macedo, de Antes e Maria Emília Baptista da Torre, de Ventosa.

— Ilídio de Jesus Neiva, filho de Albino Neiva da Cruz e de M. de Jesus Ferreira. Foram padrinhos Ilídio Baptista Mesquita e M. de Ascensão dos Santos Nogueira, de Arinhos.

— Lourenço de Sá Duarte filho de Lúcio Pinto Duarte e de M. Isabel Almeida de Sá. Foram padrinhos Lourenço Saldanha Baptista e Raquel dos Santos Cerveira Lousada, de Antes.

— Cesário Nogueira da Cruz, filho de Herculano Guedes da Cruz e de M. Ferreira Nogueira. Foram padrinhos Fernando Guedes da Cruz e M. Eulália Guedes Rodrigues Nogueira Ramalho, de Póvoa de Garção.

— Valter Nogueira Lopes, filho de Francisco dos Santos Lopes e de Adélia Nogueira Baptista. Foram padrinhos Bráulio Nogueira Lopes e M. da Graça Nogueira Lopes, de Arinhos.

— António M. Costa Nogueira, filho de Carlos R. Nogueira e de Delfina Pinto da Costa. Foram padrinhos Ilídio Daniel Louzada dos Santos e M. da Rocha Louzada Santos, de Arinhos.

— João Paulo Laranjeira Martins, filho de Eugénio Martins Duarte e de Ângela de Ascensão Louzada Laranjeira Duarte. Foram padrinhos Mário Queiró Moreira e Cirene Alves de Oliveira, de Antes.

A todos os nossos parabéns.

CASAMENTOS

No dia 21 de Novembro, realizaram o seu casamento: Serafim Ramalho Gonçalves, de Ois do Bairro e Maria Eulália Guedes Rodrigues Nogueira, de Póvoa de Garção. Testemunharam o acto António Martins Verdade e Helena Semedo Verdade, de Ois do Bairro, Manuel Ramalho, de Vilarinho do Bairro e M. Eulália Baptista Esteves, da Póvoa do Garção.

— No mesmo dia 21 realizou o seu casamento: Manuel Cerveira dos Santos e Maria Adelaide Marques Moreira. Foram testemunhas do acto: Arménio Fernandes Moreira, Nelson Ferreira da Cruz, Maria da Conceição Sarmento Pato Macedo e Maria das Dores Louzada Rodrigues, de Antes.

— No dia 28, Lúcio Coelho Mesquita, de Ventosa e Isaura Rodrigues Dias, da Póvoa do Garção. Foram testemunhas: Manuel Ferreira da Silva, de S Lourenço do Bairro, José Ferreira Rolo, de Tamengos, Maria de Jesus Ferreira de Ventosa e Vitória de Jesus Moreira, de Sepins.

— No dia 26 de Dezembro, Gabriel Duarte Ferreira e Maria do Céu Murteira de Almeida, de Arinhos. Foram testemunhas: Fausto Baptista Mesquita de S. Lourenço do Bairro, Mário dos Santos Queiró, de Arinhos, Maria do Céu de Jesus Nogueira, de Vilarinho do Bairro, e Maria do Céu Moreira, de Póvoa do Garção.

A todos os nossos parabéns, desejando-lhes as melhores Bênçãos de Deus..

Quinta do Valongo

No passado dia de Natal, realizou-se neste lugar a festa anual da nossa Padroeira. Além das cerimónias religiosas, houve animada festa profana, abrilhantada pelas melhores orquestras da região. Notou-se um enorme movimento na povoação, motivado por convidados e familiares ausentes que aproveitaram esta quadra festiva para confraternizarem com os seus parentes e amigos. Parabéns à mordomia, pelo êxito da festa deste ano.

O progresso da terra

Depois da abertura do novo arruamento que liga a estrada nacional ao cimo do lugar, estão a proceder-se em ritmo acelerado a novas construções. É que são muitos os habitantes que têm parentes colocados em diversas localidades do País, principalmente na indústria hoteleira e que granjeando uns patacos vêm aqui colocá-los na construção ou reparação das suas habitações. Bem hajam pois, estes ilustres conterrâneos.

Nova Fábrica?

Reina grande contentamento neste lugar e nos vizinhos, com a notícia da construção nesta zona de uma enorme fábrica.

A ser verdade tal notícia, bastante vem engrandecer toda esta zona e dar trabalho a tantos operários, que se têm de deslocar a grandes distâncias, para as suas ocupações. Aguardamos pois.—C.

PELA VILA

(Continuado da pág. 1)

conhecido ároitro António Saldanha, que nos mostrou a sua habilidade com a sua gaita de beiços. Deixámos propositadamente para o fim o Rancho Infantil «Os Unidinhos da Mealhada», que nas duas exibições que fizeram neste espectáculo, que agradaram bastante com as canções do seu reportório, e apesar da sua juventude, completamente descontraídos. Este rancho precisa de ser amparado por todos os mealhadenses, para que amanhã, seja o «embaixador folclórico» da vila da Mealhada por todas as terras do País, como foi o saudoso Unidinhos que tantas noites de glória deu por ese país fora, e até em Espanha. Matéria prima existe, portanto é preciso saber aproveitá-la.

No final do espectáculo, apesar de faltarem já poucos minutos para as 2 da manhã, os mais jovens ainda tiveram coragem de se recrearem num baile, que se seguiu no final do espectáculo. A finalizar estes pequenos apontamentos, uma noite muito agradável a assinalar as «Bodas de Prata» do Desportivo e um louvor à sua Direcção, dum modo especial aos directores que mais directamente contribuíram com o seu esforço e dedicação para uma noite tão bem passada.

Ainda como apontamento podemos informar que a receita líquida anda à roda de nove mil escudos, o que, para um teatro de amadores não é nada mau e por outro lado verificou-se que o Grupo Desportivo não está desamparado.

A semente está lançada, há que trabalhar com a mesma vontade, para que daqui a algum tempo a Direcção do Desportivo possa apresentar-nos outro programa de variedades, aliciante e engraçado, pois matéria prima não falta; é preciso dedicação e iniciativa, e o resto virá com facilidade.

Falecimentos

Faleceram neste concelho: Amora de Jesus, de 73 anos e Elias Pais, de 74 anos, da Lameira de S. Pedro; Josefina Pinheiro, de 77 anos e Álvaro Alves dos Santos, de 72 anos, de Casal Comba; José Troncho de Melo, de 77 anos, do Luso; Cesaltino Correia, de 84 anos, de Antes; Armando Alves Lourenço, de 53 anos, do Canedo e Joaquim Gomes Ferreiro, de Mealhada.

DOENTES

Depois de algum tempo internado nos Hospitais da Universidade de Coimbra, encontra-se já na sua residência de Mealhada e em vias de completo restabelecimento o sr. Luís Carlos de Azevedo Correia, chefe da 1.ª Zona Técnica da Junta Nacional de Vinhos.

«Sol da Bairrada» deseja ao seu estimado assinante rápidas melhoras e que em breve retome a chefia dos serviços da J. N. V. nesta vila de Mealhada.

— Também foi internado de urgência na Casa de Saúde da Sofia, o sr. Lúcio Simões e que desde há um mês tem estado retido no leito, em sua casa.

Desejamos igualmente rápido restabelecimento.

ROLARIA DE EUCALIPTO
RÉGUAS DE EUCALIPTO PARA TACO
RÉGUAS DE PINHO PARA TACO

Compra em verde APARTADO 81 — Aveiro
Telef. 23348

Tinturaria «A Africana»
A. F. MOREIRA
Rua Dr. Costa Simões n.º 21 — Telef. 22140 MEALHADA
Lavandoria e Tinturaria. Executa com perfeição todos os trabalhos. Engoma e tinge todo o género de vestuário, cortinas e passadeiras.
Limpa a químico e a seco, vestidos, casacos, sobretudos e gabardines, etc..
A GERÊNCIA, AGRADECE UMA VISITA A ESTA CASA

Restaurante CONSTANTINO
Casa especializada em
Frango na Púcara e Leitão Assado à Bairrada
ALMOÇOS E JANTARES
Estrada Nacional n.º 1 (Junto ao Posto de Abastecimento SHELL)
Telefone 22298 MEALHADA

Sociedade de Farinhas e Mercearias da Mealhada, L.da

SEDE EM MEALHADA

Certifico que, por escritura de 29 de Dezembro de 1970, lavrada de fl. 74 a fl. 78 do livro de notas para escrituras diversas n.º B-54 do 2.º cartório da Secretaria Notarial de Cantanhede, os actuais e únicos sócios da sociedade em epígrafe, srs. Alfredo da Silva, Augusto dos Santos Capela, Manuel Augusto Alves de Carvalho e Manuel Domingues Cego Júnior, procederam ao seguinte:

I) Os sócios Alfredo da Silva, Manuel Augusto Alves de Carvalho e Manuel Domingues Cego Júnior, dividiram a quota de 60.000$00 que possuíam, em comum, — na proporção de 1/6 do primeiro, 2/6 do segundo e 3/6 do terceiro — em três novas quotas: — uma na importância de 10.000$00, que foi adjudicada ao sócio Alfredo da Silva, outra na importância de 20.000$, que foi adjudicada ao sócio Manuel Augusto Alves de Carvalho; e outra na importância de 30.000$00, que foi adjudicada ao sócio Manuel Domingues Cego Júnior.

Os sócios Alfredo da Silva, Augusto dos Santos Capela e Manuel Augusto Alves de Carvalho, possuíam já, na dita sociedade, respectivamente, as quotas de 200.000$00, 80.000$00 e 60.000$00.

II) Os sócios Alfredo da Silva e Manuel Augusto Alves de Carvalho unificaram, cada um deles, as suas quotas — a que já possuíam e a que resultou da divisão acima referida.

III) O capital da sociedade que era de 400.000$00, foi aumentado para 1.000.000$00. Para esse aumento contribuiu o sócio Alfredo da Silva com a entrada de 290.000$; o sócio Augusto dos Santos Capela, com a entrada de 120.000$00; o sócio Manuel Augusto Alves de Carvalho, com a entrada de 120.000$; e o sócio Manuel Domingues Cego Júnior, com a entrada de 70.000$00.

IV) Foram alterados os arts. 3.º 5.º e § 1.º do mesmo art. 5.º, do pacto social, que passaram a ter a seguinte redacção:

3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e já entrado na Caixa Social, fica a ser de 1.000.000$00 e corresponde à soma das seguintes quotas: — uma, de 500.000$00, pertencente ao sócio Alfredo da Silva; uma, de 200.000$00, pertencente ao sócio Augusto dos Santos Capela; uma, de 200.000$00, pertencente ao sócio Manuel Augusto Alves de Carvalho; e a última, de 100.000$00, pertencente ao sócio Manuel Domingues Cego Júnior, como únicos sócios, actualmente, da sociedade, ficando, pelo dito aumento, cumprido o disposto no artigo 6.º do pacto social, resultante da referida escritura de 29 de Setembro de 1964, exarada desde fl. 72 a fl. 77 v., do livro n.º A-17, para escrituras diversas e respectivos averbamentos. deste segundo cartório.

5.º

A gerência dos negócios da sociedade, sem caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, fica a pertencer a todos os sócios.

§ 1.º — Para, porém, obrigar a sociedade, em juízo e fora dele, activa e passivamente, é necessária e suficiente a assinatura do sócio Alfredo da Silva, ou, na sua falta ou impedimento, será obrigatória a assinatura do sócio Augusto dos Santos Capela, em conjunto com a de qualquer dos outros gerentes.

§ 2.º ……………………………………

§ 3.º ……………………………………

§ 4.º ……………………………………

§ 5.º ……………………………………

Está em conformidade com o original.

Secretaria Notarial de Cantanhede, 5 de Janeiro de 1971.

O Ajudante da Secretaria,

Viriato Benjamim Saraiva

Consultório Médico
R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
Especialista de OUVIDOS NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.as-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 91 151

●

DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
Consultas: 3.as, 5.as e Sábados às 9 horas
3.as e 5.as às 17 horas
(marcação de hora)
Resid.: Antes — Telef. 22260

●

DR. VAZÃO TRINDADE
2.º Assistente de Oftalmologia (doenças dos olhos) da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra
Consulta: 5.as-feiras às 17 horas
Resid.: Coimbra — Telef. 039 29811

De Angola — Caála

Escrevendo sobre as Termas do concelho de MEALHADA.

BUÇACO

O Buçaco, de fundação muito antiga, constitui uma excelente estância de repouso pela extraordinária beleza da montanha que ali se ergue e se eleva a 600 metros acima do nível do mar, com uma das mais belas, frondosas e suaves matas de Portugal.

Tem o Buçaco, vistosos jardins, os seus apreciáveis lagos, maravilhosos parques, os seus arruamentos macios cobertos de finas folhas dos seus arvoredos.

No Buçaco, a figurar nos roteiros dos turistas nacionais e estrangeiros — são dignos duma visita, o Convento (séc. XVII), as Portas, Ameias, Cruz-Alta (século XVI), Fonte Fria (século XVIII), Monumento Comemorativo da Batalha do Buçaco (séc. XIX), Palace-Hotel (séc. XIX), e o Museu da Guerra Peninsular.

E, daí a tradição anual; festa católica da Ascensão de Cristo — a cujas festas assistem milhares de forasteiros em grandes romarias das terras metropolitanas — aonde se dança, se canta e se realizam piqueniques.

Dezembro, 1970.

Branquinho de Carvalho

✝

Agradecimento

A viúva e filhas de Francisco dos Santos Lopes Vinga, na impossibilidade de o poderem fazer por outra forma, vêm tornar público o seu mais reconhecido agradecimento a todas as pessoas que se incorporaram no seu funeral, e bem assim a todas aquelas que de qualquer modo apresentaram condolências.

Mealhada, Dezembro de 1970.

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
★
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMINIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSAO E BANHEIRAS FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
★
Peçam sempre a Marca **«MINCHIN»**

PELO HOSPITAL

Já se nota com agrado geral as luzes acesas no Novo Hospital Subregional da Santa Casa da Misericórdia. Apesar dos Serviços competentes ainda não se terem pronunciado como irá funcionar este Novo Estabelecimento hospitalar, o certo é e, quanto a nós muito bem, os serviços médicos já ali trabalham em alguns sectores, principalmente nos Agentes Físicos, serviços de vacinação, estomatologia e outros que não se possam efectuar no velho hospital. Além disso, o novo imóvel está pronto a receber pensionistas, quer de enfermaria, quer de quartos particulares. Na última semana já ali se efectuaram 5 operações pelo distinto especialista de ouvidos, nariz e garganta, Dr. Cancela de Amorim, que decorreram com pleno êxito, sentindo os doentes já as comodidades e o conforto das condições magníficas deste novo imóvel.

Estamos certos que outros serviços mais urgentes também passarão a ser ali efectuados de harmonia com as necessidades e prestígio da Instituição.

Acesso ao hospital

Até agora nada se sabe de concreto quanto à presumível avenida de acesso ao Novo Hospital, que chegou a estar projectada da Estrada Nacional 234, atravessando os terrenos da família Couto. De qualquer modo, por ali, ou por outro lado, é urgente a solução deste importante assunto.

Novo estabelecimento
Óptica da Mealhada
SAÚL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)
R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA

Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

Dr. Cancela de Amorim
Especialista de Oto-rino-laringologia
(Ouvidos, nariz e garganta)
Consulta no Hospital da Mealhada
Aos sábados às 9 horas

Declarações de rendas

EDITAL

MANUEL DA SILVA PALAVRA,
Chefe da Repartição de Finanças do Concelho de Mealhada:

Faz saber que, todos os proprietários de prédios urbanos arrendados, devem, nos termos do art. 116.º do Código da Contribuição Predial e do Imposto sobre a Indústria Agrícola, aprovado pelo Decreto-Lei 45.104, de 1 de Julho de 1963, apresentar no mês de JANEIRO, nesta Repartição de Finanças, a declaração respeitante aos prédios total ou parcialmente arrendados.

À declaração referida deverão juntar, quando ainda o não tenham feito, os contratos ou as certidões de escrituras de arrendamento, ou os duplicados das declarações para pagamento do imposto de selo relativo aos contratos verbalmente celebrados. A declaração será assinada pelo contribuinte, seu representante legal ou mandatário, com a assinatura reconhecida pelo notário, salvo se for apresentada pelo próprio e este se identificar perante a Repartição de Finanças.

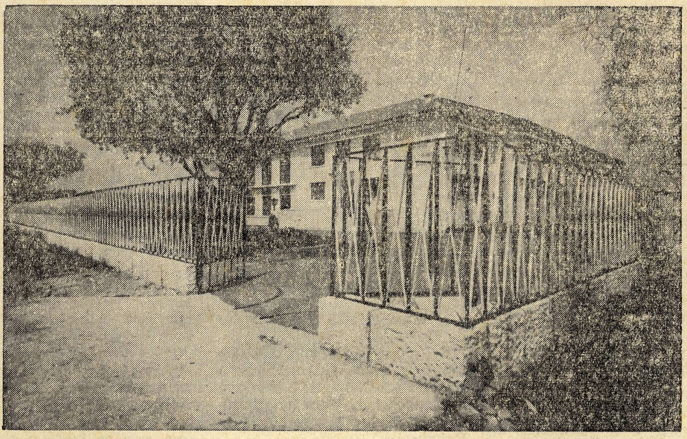
E para constar se passou o presente edital e idênticos, que vão ser afixados nesta Repartição de Finanças e nos lugares públicos do costume

Repartição de Finanças do Concelho de Mealhada, em 31 de Dezembro de 1970.

O Chefe da Repartição de Finanças,

Manuel da Silva Palavra

Instituto Liceal e Técnico SANT'ANA
(COLÉGIO DE MEALHADA)



★ **Instrução Primária.**
★ **Ciclo Preparatório do Ensino Secundário** (Directo e Telescola).
★ **Curso dos Liceus** (Geral e Complementar) com todas as alíneas no 3.º Ciclo.
★ **Curso Geral do Comércio.**

INTERNATO MASCULINO (Instalações Modelares)
INTERNATO FEMININO (Modelares instalações próprias)
Laboratórios de Física, de Química e de Ciências Naturais, apetrechados com o mais moderno material
AMPLOS RECREIOS E RECINTOS DESPORTIVOS
Telefone 22168 — MEALHADA

PÁGINA DA JUVENTUDE

EDITORIAL

A DIRECÇÃO DA SECÇÃO CULTURAL DA JUVENTUDE UNIDA DA MEALHADA, tem o grato prazer de manifestar neste começo de 1971, os agradecimentos a quantos, que, pela colaboração que deram e que tornaram possível durante cada mês, em 1970, levar, até cada um dos leitores de «Sol da Bairrada», uma palavra diferente, propor temas ou reproduzir ideias e cumprir até onde fosse possível o fim a que se propunha.

Não sabemos até onde iremos; isso depende sempre da colaboração que seja efectivamente prestada, que não da Direcção deste jornal a quem temos apenas que agradecer a compreensão manifestada em cada momento.

Esperamos e desejamos continuar a ter a oportunidade de chegar até vós mas, formulamos o desejo de ver da vossa parte maior aproximação e comparticipação.

DESPORTO

Dissecando o fenómeno desportivo na perspectiva das estruturas sociais, consta-se que este fenómeno é mais intenso nos países onde os ressentimentos resultantes das desigualdades sócio-económicas são mais frequentes e gritantes. E nestes países, é curioso observar a importância dos organismos oficiais, das grandes empresas comerciais e industriais e dos grandes proprietários urbanos ou rurais, sem esquecermos a transformação que se está verificando, consequentemente, nas próprias estruturas dos clubes.

Quanto aos grandes proprietários, são eles que mantêm, quase sempre, as equipas das suas localidades.

Nos ditos «clubes grandes» têm-se formado comissões de apoio financeiro, formadas por alguns nomes conhecidos no Comércio e na Indústria e aquando da eleição dos corpos gerentes, normalmente, o futuro presidente tem que se comprometer com a oferta de alguns milhares.

Nos centros industriais da Província, os Mecenas (?) locais sobrem o prejuízo da manutenção do clube, ou como noutros centros, chega-se ao ponto de combinarem quotas destinadas a cada uma das fábricas ou proprietários, chegando-se ao pormenor de se marcar essa participação pelo número de unidades de produção. Fora este esquema já «obrigatório» na manutenção dos clubes, surgem-nos ainda as «ofertas» de «craks» nos inícios dos campeonatos.

Ora é fácil de perceber a necessidade dos atletas-símbolo, dos atletas feitos ídolos, para a glorificação dos valores e grupos que eles representam.

Os sócios dos clubes, as multidões de espectadores e os auditores de relatos exigem campeões e campeonatos e gera-se um tipo de relações absolutamente agressivas, entre os vários grupos de contendores, atletas, dirigentes e assistentes.

A necessidade de tomar partido, a falta de discernimento e educação que impede, à grande maioria dos assistentes, a fruição completa da beleza do jago, a própria noção alienante da «clubite» e da «campeonite», origina que seja no espectáculo desportivo que se observem as acções mais graves de hostilidade, na vida social (fora casos de excepção).

A vitória e a glorificação do «clube» e respectiva vedeta é a mesma vitória e autoglorificação de milhares ou milhões de alienados que naquele e nesta, buscam a sua própria exaltação.

Assim, o espectáculo desportivo serve até como um meio de controle que encobre as diferenças socio-económicas da população, e é precisamente por isso, que a agressividade habitual dos estádios serve de escoadouro ou derivativo às tensões semanais de carácter social, individual ou familiar, político ou económico.

O próprio espectáculo desportivo consente como nenhum outro tipo de espectáculo, a comparticipação aberta, viva e livre, na função que se realiza perante ele, como interveniente desejado e solicitado.

Mas, será este o desporto de que necessitamos?

Por isso muitos se interrogam hoje: Desporto, Espectáculo ou Alienação?

M. M.

A experiência de Coimbra

Só ouvimos ainda dizer bem, nos jornais, da experiência de Coimbra.

Oxalá! Mas, será que é mesmo uma experiência?

Numa experiência normalmente há um carácter científico e a busca de resultados comprovativos ou não duma teoria arquitectada.

Qual é o enunciado dessa teoria?

Quais são os resultados que se procuram? É uma experiência devidamente controlada? Há Professores de Educação Física, Médicos, Psiquiatras, Técnicos Desportivos e Pedagogos que façam parte dum grupo de estudo que acompanhe a experiência?

É que de facto foi feita já uma experiência em França... Mas essa não é parecida com a de Coimbra...

Que dinheiro envolve? Quanto envolve? Em quanto ficará a cada um de nós a Experiência de Coimbra?

Ser-nos-á útil a nós que não temos a felicidade de viver e estudar em Coimbra? É isso que não encontramos em tudo quanto lemos sobre a experiência de Coimbra!

A.

NOVE QUESTÕES SOBRE O DESPORTO NACIONAL

[Com a devida vénia, temos o prazer de transcrever, alargando o âmbito de leitores, o seguinte artigo da autoria de Arnaldo Pereira e Fernando Correia, inserto no n.º 1.495 de Maio de 1970 da Revista Seara Nova].

Entre nós, o fenómeno desportivo, do mesmo modo que os outros fenómenos sociais, continua a não ser encarado pelo grande público dentro da perspectiva mais correcta. As pessoas tomam contacto com esse fenómeno, quase exclusivamente, através dos jornais da especialidade, os quais contribuem mais para iludir a sua verdadeira realidade do que para o criticar e propor soluções.

Soluções estas, acentue-se, que deverão ter em vista o alargamento da base de praticantes, e não a formação de élites — necessàriamente artificiais — nesta ou naquela modalidade.

Através do mito do campeão, fomenta-se a promoção individual, a divisão das pessoas, a desmobilização ideológica. Os grandes clubes, enquanto associações de espectadores, são protegidos, em detrimento dos clubes destinados ao fomento da prática do desporto.

Objectivamente, e para além das belas palavras que possam sugerir o contrário, identifica-se o desporto com o culto do vedetismo e a promoção do espectáculo, escondendo e reprimindo as necessidades duma prática normal a nível quantitativo.

O mito do lazer e a sua valorização abusiva traduzem toda uma concepção desportiva desmistificadora. É uma concepção que visa desviar a atenção do trabalho como valor social e moral, tentando fazer crer que o aumento quantitativo do tempo livre corresponde a uma melhoria do nível de vida. A verdade, porém, é que, por um lado, ainda estamos longe de beneficiar do tempo livre necessário, e não possuimos as condições para o desfrutar devidamente; por outro lado, é ao nível do trabalho — com tudo o que isto implica — que as grandes transformações terão que ser feitas.

O valor do desporto como aquisição cultural da sociedade é inegável. Ele pode constituir um meio privilegiado de associativismo e de educação social. Mas atenção: a inserção numa sociedade democrática é uma das condições para a existência duma prática desportiva desalienada, verdadeiramente humana. As transformações operadas no sector desportivo, pois, não têm qualquer espécie de prioridade sobre as que devem incidir nos sectores político e económico.

Não obstante, é necessário que desde já, nos preocupemos com o desporto. Mas não muito: apenas o necessário para termos uma noção dos seus limites actuais, e nos compenetrarmos das medidas que, no futuro, haverá a tomar; e também para, através dele, podermos perceber mais um pouco das contradições e males do sistema englobante, de que o desporto é um reflexo.

Neste sentido, julgamos útil propor à reflexão dos leitores algumas questões. Questões estas que, por um lado, denunciam o quadro de toda uma situação, e, por outro, sugerem alguns pontos a ter em conta para uma transformação do desporto nacional.

Ei-las — e para elas chamamos a particular atenção de trabalhadores, estudantes, professores, pais, educadores e profissionais do desporto:

1.° — Porque não existe, para todos «incluindo a mulher!), o direito ao lazer e ao desporto, na base da criação das condições para que tal se torne possível, e não como produto do mercado onde se vende o espectáculo desportivo?

2.° — Porque não é obrigatória a educação física e desportiva na instrução primária, enquanto passo indispensável para a ultrapassagem de uma situação que, neste domínio, nos coloca como o país mais atrasado da Europa, exeçptuando a Grécia e a Albânia?

3.° — Porque não se erguem pavilhões desportivos e piscinas junto dos estabelecimentos de ensino?

4.° — Porque se não reforma o ensino do I. N. E. F., de modo a que o seu programa tenha em conta as novas concepções da educação física, e se dê aos seus diplomados o estatuto a que têm direito? e se criem novas Escolas?

5.° — Porque não se abolem certos monopolismos injustificados, facilitando-se o prosseguimento de realizações como os Jogos Juvenis do Barreiro?

6.° — Porque não se ajudam significativamente os **«clubes pequenos»** a cujo sacrifício, dinamismo e espírito de luta tanto deve o desporto nacional?

7.° — Porque não se preocupam os «clubes grandes» em proporcionarem aos seus associados condições para a prática desportiva, e não acomodações para mais espectadores?

8.° — Porque não se dignifica a profissão de futebolistas, ciclistas e outros, através da revisão do regulamento esclavagista entre clubes e atletas e a permissão da integração em organismos sindicais?

9.° — Porque não se facilita a criação de organismos desportivos e culturais, destinados ao intercâmbio de relações humanas e fraternais entre os associados?

Antes de terminar, uma sugestão: não seria oportuno e útil realizar um amplo congresso nacional, destinado ao debate franco e aberto destas e outras questões?

A PROPÓSITO DE...

Oportunismo e repressão em desporto

Hoje por diversas razões e por diversos modos é-se convidado à alienação constantemente. E porque é mais fácil e mais cómodo o alheamento à consciencialização, a inépcia à responsabilização, procura-se tudo, não para progredir, mas para distrair, não para programar e cumprir, mas para deixar correr, alegremente e com festas, se possível!

Toma-se o acessório pelo fundamental não havendo discernimento para concluir pela utilidade do acessório enquanto veículo do fundamental.

Não é o doce e a cor que vale a pílula...

Não há temas para debate? Quando há temas vemos até onde vai o debate... Pretendem-se conclusões? Ou semeiam-se ilusões? Quanta semelhança achamos, àqueles, com os ambientes fechados das nossas salas de inverno onde os convectores fazem circular o ar em circuito fechado, a temperatura morna, progressivamente viciada.

Está em moda dizer-se que só pela Primavera se abrirão as janelas...

Pois esperamos que o inverno seja curto...

A.

Coordenação da Secção Cultural da J. U. M. — N.° 10 — 71

ANO XII Mealhada, 25 de Janeiro de 1971 N.º 198

Sol da Bairrada

Director e Editor: **Alberto Lopes Gil**
Redactor principal: **Raul Duarte Mira**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Proprietário: **José Manuel Rodrigues**

Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Dinis
Andrade (Enfermeiro)
Cx. Postal n.º 9 - Vila
Robert Williams
Angola

ATAQUE À FAMÍLIA

SENDO por natureza um jornal doutrinário, «Sol da Bairrada» tem por missão apresentar a doutrina da Igreja, doutrina simples e bem definida. Respeitará sempre o ponto de vista sob que os outros queiram encarar a Doutrina da Igreja, embora o respeito não seja concordância, nos aspectos em que há divergência.

O matrimónio é um estado de natureza e de graça instituído pelo próprio Deus e suas leis não dependem da vontade dos que o abraçam. A própria ordenação fundamental do matrimónio à geração e à educação dos filhos já determina as suas propriedades fundaemntais de unidade e de indissolubilidade. É um sacramento que santifica a entrega do amor de duas pessoas para o serviço da vida. É uma aliança baseada no amor, de modo que a família seja uma comunidade de amor e de vida.

O casamento foi instituído originàriamente como uma comunidade indissolúvel. É este o sentido do texto do génesis 2,24 «Deixará o homem seu pai e sua mãe e se unirá a sua mulher; e serão os dois numa só carne».

O casamento sacramental é absolutamente indissolúvel, uma vez que os dois cônjuges se tornaram, por meio de um consentimento VÀLIDAMENTE dado e consumado, «uma só carne». Nem aos cônjuges, nem ao Estado, nem à própria Igreja assiste o direito de dissolver o vínculo do sacramento, já consumado. «Não separe o homem o que Deus juntou» (Mat. 19, 6). Ressalvados ficam pois os casos de matrimónio não consumado.

O matrimónio só existe na integridade de sua instituição divina. Quem pretendesse casar sem admitir a indissolubilidade não receberia o Sacramento e portanto não contrairia o matrimónio.

O matrimónio, como instituição Santa e ordenada ao serviço da vida, pela unidade e indissolubilidade informadas pelo amor, atinge a sua plenitude sobrenatural. Como sinal eficaz da fidelidade de Cristo, o matrimónio encontra-se, por isso, para todos os cristãos, subordinado à Jurisdição da Igreja.

Os esposos simbolizam por sua aliança indissolúvel, e devem proclamar por sua vida o amor fecundo e inalterável de Cristo à sua Igreja e da Igreja a Cristo. Deste modo o matrimónio está incluído no grande Mistério da Caridade redentora de Cristo e da sua Igreja, e adquire, com isso, fecundidade, solidez e santidade infinitamente mais profundas. São os próprios noivos cristãos que se conferem mùtuamente o sacramento do matrimónio, ao pronunciarem, na forma exigida, o Sim de amor fiel. Se eles porventura excluem positivamente alguma das prerrogativas essenciais do matrimónio, não recebem o sacramento e não contraem consequentemente o matrimónio. A questão de separação posterior sem outra formalidade ou a sanação e validação do casamento só deve ser resolvida após atento exame de conjunto da sua responsabilidade recíproca.

A troca do consentimento sacramental tem a forma de um contrato. Mas o matrimónio, como sacramento e comunidade pessoal, é infinitamente mais rico do que todas as categorias da simples justiça contratual e tem alcance mais vasto do que eles.

É uma aliança entre pessoas em Cristo e na Igreja e simultâneamente uma aliança com Cristo e com a Igreja.

Na qualidade de sacramento, o matrimónio é essencialmente uma consagração feita pela Igreja e à Igreja e por isso está colocado sob a exclusiva alçada das leis da Igreja, que pode fixar impedimentos proibitivos (contrários à liceidade) e dirimentes (que impedem a validade) e ainda a forma requerida, tanto para a validade como para a liceidade.

O Estado tem direito de legislar sobre o matrimónio dos não cristãos, mas só no âmbito da instituição natural. No que se refere ao matrimónio de cristãos, o Estado tem apenas direito de legislar sobre os efeitos civis do contrato matrimonial. O Estado tem o dever de ordenar toda a sua legislação e antes de tudo a legislação referente ao casamento, ao bem da família e à conservação da pureza e da solidez do matrimónio natural e do matrimónio cristão em particular. Nunca se deve esquecer que a sentença do tribunal civil jamais rompe o vínculo matrimonial, mas sòmente pode assegurar os efeitos da lei civil (Cf. Casti Connubii).

Se nem a Igreja dentro do campo da s/ jurisdição se arroga o direito de invalidar um contrato natural e sacramento, realizado em condições válidas, como é que o tribunal civil, apoiado em lei votada, mesmo por vontade da maioria, se permite sentenciar fora do seu foro e campo de jurisdição?

(Continua na pág. 2)

Homenagem da Organização Corporativa do Distrito ao ilustre Delegado do I. N. T. P. de Aveiro Ex.mo Sr. Dr. Fernando Ruy Corte-Real Amaral

Ao ter conhecimento da recente nomeação do Ex.mo Senhor Dr. Fernando Ruy Corte-Real Amaral, mui ilustre Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência do distrito de Aveiro, para exercer as altas funções de Vice-Presidente da Junta de Acção Social, o Grémio do Comércio do Concelho de Aveiro e o Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do distrito de Aveiro tomaram a iniciativa de organizar e promover, em nome da Organização Corporativa do Distrito, a homenagem devida a tão insigne Magistrado.

Para o efeito as Direcções daqueles Organismos estão a elaborar o programa da homenagem que oportunamente será publicado.

A Educação Física no Ensino Primária

Ponderada a necessidade de conferir impulso decisivo à efectivação da educação física no ensino primário, e afigurando-se, por outro lado, que a prossecução de tal objectivo é prejudicada com a disseminação de competências por vários departamentos do Ministério, determinou o sr. Subsecretário de Estado da Juventude e Desportos que, se concentre a responsabilidade pelas acções a realizar num grupo de trabalho, constituído por um representante da Direcção-Geral da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar, que presidirá, e por representantes da Mocidade Portuguesa Feminina e Direcção-Geral do Ensino Primário.

Competirá ao referido grupo de trabalho propor as medidas necessárias e convenientes integrando planos de trabalhos a executar.

Cortejo Carnavalesco em Mealhada

A comissão organizadora dos Cortejos de Carnaval, tendo à sua frente o dinâmico presidente da Câmara, dr. Dias dos Santos, tem trabalhado com as sub-comissões para que nada falte, e seja um êxito, como se espera, a colaboração dos estudantes brasileiros serão a nota brilhante neste cortejo. Espera-se que o «Carnaval do Rio» seja «transferido» para a vila da Mealhada.

A CRIANÇA E A CAVEIRA

Naquele cemitério de Florença, como nos de toda a parte, uns quantos jazigos envelhecidos quebram a monotonia das campas rasas, sobre as quais semeiam a sombra alongada e silente. O cemitério é grande: avenidas longas, orladas a todo o comprido por jazigos-capelas, separados por corredores mais estreitos e também sombrios, tudo calado. São os domínios da morte. Ao fundo, escurecido pelo véu de trevas que os dois cedros da entrada espalham, o portão verde, de grade, semi-aberto. Sobre o frontespício de pedra musgada, eloquente em sua nudez o dístico prega, calado: «nós, ossos que aqui estamos, pelos vossos esperamos». Ao centro da avenida mais larga, a mesa de pedra, fria, à espera de mais urnas, sempre de mais, para a última oração. De onde a onde, simétricos, outros cedros em cone esguio, verdes todo o ano, todo o ano tristes.

Hoje o cemitério está deserto, mas bem compostinho, tudo alinhado, brilhante, enfeitado de flores, braçados de flores ainda ontem frescas, agora encolhidas, a murchar. Ontem foi o dia dois de Novembro. Passamos o olhar pelo cemitério todo; jazigos, campas, flores desfolhadas, pègadas frescas, restos de velas extintas, epitáfios com todos os tipos de letra... Que é aquilo? Ah!... Aproximamo-nos. Um túmulo de mármore levemente carcomido, rectangular, todo ele ao Sol, branco. E que é que está em cima? Um anjo? Não... Uma criança de olhar incerto, de cabeleira solta, encosta a cabeça à mão esquerda e o cotovelo, coisa estranha, apoia-o a uma caveira. A mão direita, desprendida ao longo do corpo, descansada sobre o joelho, segura um canudinho de soprar bolas de sabão. Mas o túmulo não é de criança: comprido e elevado, pertence a uma família da cidade, é de gente endinheirada, já ali jazem dois avós octogenários. A criança e a caveira sem dúvida que são um símbolo.

Um símbolo da nossa vida. Tenhamos quantos anos tivermos, viajamos para um destino incerto, para o termo da morte que não sabemos quando nem onde nos aguarda. A vida que pode parecer lenta, vai voando. Durou muito o que já passou? Quantos anos lá vão, vividos a olhar para a vida! Esquecemo-nos tão fàcilmente que, embalados por devaneios aliciadores, com a cabeça na mão, nos encostamos à nossa própria caveira. E apegamo-nos a vaidades fugazes, a prazeres mesquinhos que não dão a felicidade, que não enchem, vivemos para o momento. Que importa? E aí estamos nós a lançar mão do canudinho e a soprar bolas de sabão, tão frágeis, tão fluidas, desfeitas ao primeiro toque, que o vento da morte vai romper.

O nosso estado é de viageiros e a vida não a podemos malbaratar. Ao lado de nós a cada hora, a cada momento, as mortes sucedem-se em ritmo igual, de noite e de dia, em todas as idades, gente de todas as classes. Por minuto, morrem, em média, cem pessoas. A morte é certa.

E há tantas mortes que são de improviso, há tantos desastres, tantas síncopes cardíacas, morre-se na flor dos anos... A hora da morte é incerta.

Vamos, pois, a preocupar-nos só com a verdade e a sermos vigilantes. Cinjamos os nossos rins, tenhamos em nossas mãos nossas lâmpadas acesas, sejamos como os servos que aguardam o seu senhor que vai regressar à hora em que não é esperado, como nos admoesta o mesmo Senhor Jesus Cristo no Seu Sagrado Evangelho.

LOSA

Reacção contra os que maquinam a ruina da juventude

«Não podemos negá-lo. Está em marcha uma campanha, à escala mundial, para destruir, aniquilar a força da juventude. Não é uma afirmação abstracta em busca de auditório; é, infelizmente, uma realidade palpável em factos do dia a dia.

Destroi-se nos jovens o sentido do divino. Começa por se apresentar o homem, nosso próximo, como aquele que deve ser objecto imediato, directo e quase único da atitude do cristão — o horizontalismo religioso como passagem exclusiva para Deus. Este Deus,, que se confunde pouco a pouco com a própria humanidade, dilui-se, desfaz-se na penumbra da distância, esquece-se nos gestos, nas palavras, no próximo. Resta apenas um Cristo, personagem histórica, homem como os outros, com um testemunho de vida invulgar... e nada mais. Deus, ser que não existe? O Jovem, sequioso de verdade, de certeza, de autenticidade, encontra a dúvida no que é mais fundamental da existência humana: o sentido da vida, a lei moral, Deus. Se não existe lei moral que ultrapassa o

(Continua na pág. 4)

É possível emagrecer sem deixar de comer

Passar fome não é remédio indicado para emagrecer. Os «dias de dieta» e os «dias de fruta» significam apenas dias de subnutrição. Este facto não é suficentemente conhecido na opinião do professor F. Heepe, especialista de medicina interna e de metabolismo.

A tese do professor F. Heepe não significa apenas que a fome faz perder a vontade de emagrecer. Os gordos precisam, da mesma maneira como os magros, determinada quantidade de ácidos amínicos, vitaminas, substâncias minerais oligo-elementos. Estas substâncias essenciais são frequentemente subtraídas ao organismo durante dias ou até semanas por dietas deficientes. O organismo pode ser afectado a ponto de o emagrecimento não significar compensação. Geralmente, o organismo reage e o indivíduo aumenta mais depressa de peso do que esperava.

Reduzir o peso sem passar fome exige uma dieta extremamente racional, elaborada pelo professor Heepe tendo sempre em vista não privar o organismo de substâncias essenciais. Na opinião do professor Heepe os gordos podem comer sem quaisquer restrições: Proteinas magras de qualquer espécie, portanto carne de vitela, carne de caça, peixe magro, leite desnatado, leite desmanteigado, requeijão. Não se impõe limites ao consumo de fruta, à excepção de bananas; nem ao consumo de legumes e saladas. O especialista de dietética aconselha que se dê a preferência aos legumes crus. Quanto aos sumos de frutas, não há restrições aos sumos sem açúcar.

RESTRIÇÕES A TER QUANTO AO PÃO E OUTROS

Para que o complexo de vitamina B esteja bem representado na dieta, dever-se-ia tomar cada dia uma pequena dose de fermento. As restrições incidem em primeiro lugar no pão. Exclui-se por completo o pão branco, de trigo. Pães de centeio ou de trigo integral favorecem a actividade dos intestinos.

Outros perigos para os gordos são o sal e os líquidos. Na lista dos alimentos permitidos desaparecem por completo as gorduras, o açúcar e os ácidos, assim como as batatas e as massas de toda a espécie. O paciente não precisa de renúncia ao seu cafèzinho, mas deve tomá-lo sem açúcar. O café é até mesmo aconselhável, pois estimula e dá fàcilmente o sentimento de satisfação.

No caso dos pacientes masculinos, o médico deve falar com a esposa. É bem frequente que ela, pensando no provérbio alemão segundo o qual o amor passa pelo estômago, lhe dê mimos alimentares excessivos. Entre as mulheres são frequentes as comilonas por penas de amor.

OS RECURSOS DE QUE SE VALE O ORGANISMO

A maior parte das curas de emagrecimento não dão resultado, porque o paciente, decorrida uma semana, desanima. Esta falta de resultados é muitas vezes aparente. No processo de emagrecimento, o organismo vai buscar uma parte das suas energias às gorduras e outras substâncias acumuladas. Na primeira fase, essas substâncias são substituídas por água, que o organismo não consegue eliminar tão ràpidamente. Daí, os primeiros resultados não se tornarem visíveis.

O excesso de peso tem toda uma série de desvantagens e de consequências perigosas: deficiências do sistema circulatório, arteriosclerose, infarto do miocárdio, cálculos biliares. Os pacientes estão muitas vezes dispostos a seguir uma dieta, mas ao médico falta o tempo de manter uma vigilância rigorosa. Na opinião do professor Heepe só não emagrecem aqueles que não querem ou não pensam.

Instruções gerais de segurança

A roupa de trabalho embora não seja equipamento de segurança deve ser apropriada ao corpo do operário, sem partes soltas ou esvoaçantes, e sempre talhada de forma a não dificultar os movimentos necessários ao trabalho.

— As escadas que tenham de ser usadas pelos empregados deverão ser, quando possível, em lances rectos, com os degraus tendo aproximadamente de altura (espelho) de 17 (dezasete) centímetros e patamar de 28 (vinte e oito) centímetros.

— As portas de emergência devem ser obrigatórias nas dependências com mais de 50 operários e ser convenientemente assinaladas, desobstruídas e voltadas para lugar seguro.

— Nenhuma porta de local de trabalho deve ter folha abrindo-se para o lado interno, de modo que possa impedir o escoamento fácil de pessoal, em caso de necessidade.

—— O piso dos locais de trabalho deve ter resistência suficiente para sustentar as cargas que nele serão colocadas e ser mantido em bom estado de conservação e limpeza.

— As paredes dos locais de trabalho devem ser convenientemente revestidas e pintadas e ser mantidas em bom estado de conservação e de limpeza.

— Toda a abertura no piso, permanente ou provisória, deve ser protegida e assinalada para evitar quedas ou outros acidentes.

—Em todas as actividades deve haver prevenção do acidente de trabalho, indicada e assegurada por profissionais especializados nesse mister.

«OLIVA»

Recebemos o n.º 72, número especial do Natal, desta bem apresentada Revista de Moda e Literatura, da direcção da ilustre Poetisa Alice de Azevedo, a qual, número a número, se vem sobremaneira valorizando. — Do sumário constam composições da sua Directora e também da autoria de consagrados nomes como: Guedes de Amorim, Cruz Malpique, Jorge Ramos, Hugo Rocha, Jorge Condeixa, Marília Loreto Coimbra, Isaura Correia Santos, Maria das Dores Paúl, Zita de Portugal, Amador Resende, etc., e ainda páginas de moda, passatempos e culinária. De primordial apresentação gráfica, a Revista OLIVA impõe-se entre as melhores do seu género no nosso País.

VIDA AGRÍCOLA

PLANTAÇÕES DE VINHA

Por haver algumas dúvidas nesta matéria, julgamos útil dar aqui um resumo das normas legais em vigor:

1.º — Estão proibidas todas as plantações para aumento da área cultivada de vinha.

2.º — São permitidas as reconstituições (ou seja, as replantações no mesmo local) e as transferências (isto é, as mudanças de terreno) mas em qualquer caso, sem aumento da superfície e só 3 anos depois da vistoria da vinha velha existente. Por exemplo, quem arrancar 1.000 m2 de vinha velha, tem o direito a replantar na mesma terra ou noutra os mesmos 1.000 m2, mas a um compasso muito maior do que era usado na região. A distância mínima, agora exigida, regula por 2,40 metros de linha a linha e 1,10 de bacelo a bacelo dentro da linha.

Isto, para facilitar o granjeio da vinha por meio de gado ou com máquinas próprias, dado que os braços são cada vez mais raros no cultivo da terra.

3.º — Os requerimentos a pedir as reconstituições ou transferências devem entrar no Grémio da Lavoura até 15 de Abril.

4.º — Quem pretenda fazer o registo da vinha para arranque imediato e manter o direito a futuras plantações, pode requerê-lo em qualquer altura, pois terá prioridade na vistoria.

5.º — Taxas — Só pelo registo, pagam-se 100$00 por cada milheiro de pés ou fracção, a arrancar.

Reconstituições ou transferências, dentro do prazo marcado, pagam três tostões por cada pé; seis tostões por pé se a plantação for feita, antes de pasados os três anos, a seguir à vistoria.

J. C. DE C.

ATAQUE À FAMÍLIA

(Continuado da 1.ª pág.)

Salvaguardando toda a seriedade do matrimónio, a Igreja só aceita como válido o casamento formado à base dum acto perfeitamente livre e sem impedimentos.

Para haver acto livre tem de haver consentimento e este terá de ser verdadeiro, deliberado, mútuo e entre pessoas hábeis. Será fingido e não verdadeiro se falta a intenção de contrair, se não há intenção de assumir as obrigações essenciais do matrimónio. Será deliberado se houver plena advertência da mente e perfeito consentimento da vontade, ou seja, em perfeito uso da razão. Será mútuo, de ambas as partes: é um contrato bilateral oneroso, com obrigações dos dois contraentes. Um consentimento legìtimamente manifestado, normalmente por palavras ou sinais externos. Entre pessoas, por direito, hábeis a contrair válida e lìcitamente o matrimónio, ou seja sem impedimento. A título de informação, se lembra que são impedimentos dirimentes (ou de direito divino, ou de direito natural ou de direito eclesiástico) a idade, a importância, o vínculo matrimonial, a disparidade de culto, a ordem sacra, o rapto, o crime, a consanguinidade, a afinidade e a pública honestidade, tendo a Igreja poder de dispensar em alguns, mas não em todos conforme o foro de direito a que pertencem.

A lei de Deus e o direito divino não vão à votação humana para se julgar da sua vantagem e necessidade ou da sua abolição, nem os tribunais humanos são soberanos, em sentenças, quanto à anulação de instituições divinas como é o matrimónio-sacramento contraído em condições de validade.

A Igreja não invalida o que é válido, mas até declara nulo o que, por falta de condições, não chegou a ser válido. Em certos casos, a Igreja até permite a separação. A Igreja não pretende beneficiar o cônjuge de ocultos fins e reprova o consentimento viciado. A Igreja, na sua fidelidade a Deus, pretende que os que vão para o casamento-sacramento sejam pessoas o mais possível conscientes e com sentido de responsabilidade no plano de fé e no plano humano. Daí o facto de a pastoral dos noivos ser uma preocupação da Igreja de hoje — há mesmo paróquias onde os noivos vão para o matrimónio-sacramento só depois de frequentarem os chamados Centros de Preparação para o Matrimónio (C. P. M.), cujos temas são, entre outros: amor e vida quotidiana; o nosso amor, nosso sacramento; diálogo e harmonia; a evolução do amor ao longo da vida.

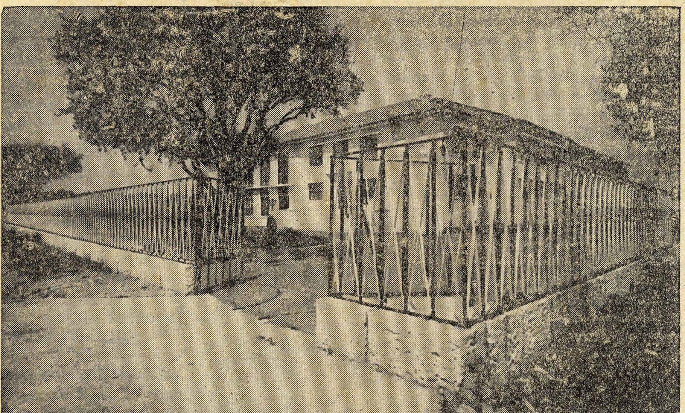
A Igreja lamenta e chora os casos concretos de frustração das pessoas que livremente pediram à Igreja que aceitasse o seu compromisso. A Igreja não pode destruir o que é de instituição divina, quanto mais o tribunal humano.

Se portanto não é da competência do foro civil anular o que pertence ao direito divino (caso do matrimónio-sacramento) como será justa a lei do divórcio e porta de esperança?

Este artigo foi escrito numa linha doutrinária e está isento de qualquer espírito polémico, embora motivado pela publicação do artigo do último número de «Sol da Bairrada».

Instituto Liceal e Técnico SANT'ANA

(COLÉGIO DE MEALHADA)



★ Instrução Primária.
★ Ciclo Preparatório do Ensino Secundário (Directo e Telescola).
★ Curso dos Liceus (Geral e Complementar) com todas as alíneas no 3.º Ciclo.
★ Curso Geral do Comércio.

INTERNATO MASCULINO (Instalações Modelares)
INTERNATO FEMININO (Modelares instalações próprias)
Laboratórios de Física, de Química e de Ciências Naturais, apetrechados com o mais moderno material
AMPLOS RECREIOS E RECINTOS DESPORTIVOS
Telefone 22168 — MEALHADA

Problema de interesse Nacional

«...O PRINCIPAL PROBLEMA A RESOLVER É O DA EDUCAÇÃO DE QUEM CONDUZ NA ESTRADA»

Nas palavras que o Chefe do Estado dirigiu ao país por ocasião do Ano Novo foi-nos oferecida, efectivamente, muita matéria para reflexão. Digamos até: para reflexão e emenda.

Neste caso estivaram as considerações que, com visível e amarga preocupação, pronunciou sobre a frequência de desastres nas nossas estradas. Talvez muitos de nós tivessem já sentido na sua carne ou no seu coração a gravidade do que se está a passar. Sempre, porém, o problema se apresentava nos limites do interesse pessoal. Alguns acidentes tocam mais de perto os nossos sentimentos, um ou outro inquieta-nos mais profundamente, o que em certos dias lemos nos jornais causa-nos horror e preocupação. Contudo, quase sempre se reduzem, para nós, os factos, a uma impressão que não tarda a desvanecer-se. Na verdade, quando intervimos pessoalmente, como peões, passageiros ou condutores, na engrenagem do trânsito, não raro procedemos como se fosse impossível dar-se connosco o que já tem acontecido a tantos outros.

A palavra autorizada do Chefe do Estado dá ao assunto a sua verdadeira dimensão. E, agora que a nossa consciência foi posta perante uma realidade guindada pelo seu volume e pelas suas trágicas repercussões, ao nível nacional, decerto não poderemos negar-nos a um procedimento que prove a nossa capacidade de seres responsáveis. Porque, se, para além de causas imprevisíveis, existem sobretudo razões de civilidade, há que pôr na base do futuro uma decisão de modificarmos o nosso comportamento de utentes da estrada. Poucas circunstâncias haverá em que mais intimamente o direito se encontra com o dever. Direito de sermos respeitados na nossa segurança e na nossa tranquilidade; dever de assim procedermos com os outros . E, sobretudo se complete a nossa preparação para as funções de actuante ou de comparsa na opressiva maquinaria de trânsito rodoviário (funções que todos temos hoje de assumir, seja por vontade, seja por força das circunstâncias) com um sentido novo de defesa. Também os perigos são novos, e autênticamente lâmina de dois gumes. De súbito se levanta à nossa frente a imprevidência ou a impreparação dos outros, mas do mesmo modo os pode criar a incerteza do comando dos nossos reflexos ou a impiedade da máquina que conduzimos e a que entregamos vidas e destinos.

Inegável é, porém, que esta nova preparação assim como a conquista deste novo sentido de defesa têm de estar incluídas no sistema educativo adequado a criaturas e factos da nossa época. Porque, efectivamente, tudo na sua gigantesca importância, se vem a resumir em educação. Educação do indivíduo para viver em sociedade, educação para respeitar os outros e para se respeitar a si próprio. Educação que integre o homem, saiba o que souber e tenha o que tiver, na posse duma escala de valores que acabe e comece nisto: respeito pela vida humana; salvaguarda da felicidade própria e alheia.

Quando se chega a uma situação que, nas suas consequências, põe em comparação a paz e a guerra, com vantagem para esta, não podemos deixar de meditar nas palavras que tão amargamente foram ditas. E, na verdade, «há que opor um dique eficaz ao flagelo que ensanguenta constantemente as nossas estradas».

Concluamos, pois, para nossa própria defesa, porque todos estamos interessados nesta luta, que é urgente concorrermos também todos para que o lamentável quadro que oferece o nosso trânsito rodoviário se modifique. Se «o principal problema a resolver é o da educação», como ninguém pode deixar de concordar que seja, e se quem conduz um veículo é, ou deve ser, um adulto, cada um pode contribuir dum modo activo, para a sua própria educação.

Palavras autorizadas alertaram o país, chamando à realidade de factos, cuja importância se nos afigurará menor por dela tomarmos conhecimentos de maneira fragmentada. Não podemos ignorar mais a gravidade do que se passa. Será então que a nossa consciência permanecerá emudecida e inerte? Será então que não se avoluma o movimento de apoio à Prevenção Rodoviária Portuguesa?

Prevenção Rodoviária Portuguesa

Participação de menores em competições desportivas

Com vista à simplificação do processo de autorização de menores para a participação em competições desportivas, foi delegada, nos directores dos Centros de Medicina Desportiva, a competência que a lei confere ao Ministro da Educação Nacional para conceder tais autorizações.

Esta medida, que é de extrema importância pela redução que introduz no circuito documental, vem simplificar grandemente o movimento dos processos, que assim deixam de transitar pelas associações, federações e Direcção-Geral dos Desportos.

Com efeito, os requerimentos dirigidos ao Ministro da Educação Nacional, que até ao presente eram enviados àquela Direcção-Geral, passam de futuro a ser entregues directamente nos Centros de Medicina Desportiva onde os menores serão examinados.

O cartão médico-desportivo emitido pelos Centros passa a constituir o documento de aptidão comprovativo da autorização dos menores para a participação em competições desportivas, documento esse que servirá para a sua inscrição nos orgãos superiores da hierarquia desportiva e consequente obtenção da licença para a prática do desporto.

Desporto sem correcção não é Desporto

As competições desportivas de determinadas modalidades têm, geralmente, nas categorias de «juvenis» e «infantis», uma assistência reduzida, não tendo a mesma afluência do público que se verifica nos espectáculos das categorias superiores.

Daí que a falta de emulação entre as «claques» e as características daquelas categorias não criem o clima de excitação que se desenvolve muitas vezes noutras categorias e modalidades, propício à eclosão, em alguns sectores, de pequenos conflitos locais, que raras vezes se generalizam a todo o campo.

Assim, confiada no civismo do público, para o qual muito contribuirá o apelo que os clubes não deixarão de fazer, certamente, junto das respectivas massas associativas, tomou a Direcção-Geral dos Desportos, a iniciativa de propor à Polícia de Segurança Pública, a título experimental, a redução do policiamento dos recintos desportivos, durante as competições de «juvenis» e «infantis».

Para tanto, obteve a pronta anuência do Comando Geral da Polícia de Segurança Pública que, com elevado espírito de compreensão, acedeu em reduzir para um guarda a força policial que tem a seu cargo a manutenção da ordem pública nos respectivos recintos desportivos em algumas modalidades.

Esta medida de largo alcance já em aplicação em algumas modalidades como o Halterofilismo, Luta, Ténis de Mesa, Andebol, Atletismo, Basquetebol, Patinagem, Voleibol, Rugby, Hóquei em Campo, Natação e Remo e que se teria muito interesse em ver generalizada, tornando-a extensiva a outras categorias e modalidades amadoras, tem inegável interesse de ordem económica, pois contribuirá bastante para a redução dos encargos que eneram a organização das competições desportivas.

Assim o público corresponda e também os atletas que, com a sua compostura e correcção, muito contribuirão para evitar incidentes e a criação de um ambiente de excitação. Será pois de grande importância a acção que os clubes desportivos não deixarão de exercer, por meios suasórios, junto dos seus atletas e das respectivas massas associativas.

«Sol da Bairrada»

ASSINATURA ANUAL

POR VIA NORMAL:

Portugal Continental e Ilhas Adjacentes	**30$00**
Ultramar Português, Brasil e Estrangeiro	**40$00**
Número Avulso	**1$50**

POR AVIÃO:

Ultramar Portug. e Europa	**120$00**
Brasil	**120$00**
Outros Países	**120$00**

Nota — As assinaturas são pagas adiantadamente.

TABELA DE ANÚNCIOS

Página	**900$00**
1/2 página	**500$00**
1/4 de página	**275$00**
1/8 de página	**150$00**
1/16 de página	**80$00**
1/32 de página	**45$00**
1/64 de página	**25$00**
Texto, por linha (linómetro corpo 8)	**2$00**

DESCONTOS

3 Publicações	**5 %**
10 Publicações	**10 %**
15 Publicações	**15 %**
30 Publicações	**30 %**

Nota — Sobre o preço líquido dos anúncios acresce como é de Lei, o Imposto de 3 % a cargo do anunciante.

NOVO ANO COM MENOS ACIDENTES

A maioria das vezes, porém, os planos que se formulam não se ajustam muito à realidade. Na verdade, o que fazemos é enumerar as coisas que gostaríamos de alcançar, sem nos determos a pensar no que devemos fazer para que esses desejos se transformem em coisas concretas.

Como seres humanos que somos temos a tendência para desejar o melhor e na formulação dos planos esquecemos o lado prático. Esquecemos, por exemplo, o planeamento prévio que é sempre necessário para que as coisas saiam bem.

Sejamos, pois, realistas. Ao formular os nossos planos para 1971, perguntemo-nos, se planeámos devidamente o programa de segurança para que a percentagem de acidentes de trabalho diminua até ao limite desejável. Pensemos em tudo isto, mas pensemos com a firmeza de que o havemos de alcançar. Os esforços que fizermos, tanto trabalhadores como empresários, serão bem compensados na diminuição dos acidentes.

Para tanto, trabalhemos com consciência. Façamos de 1971 um ano sem acidentes de trabalho.

PÁGINAS ACTUAIS

Os que destroem a Fé.

Uma corrente de pessimismo passa, neste momento, pela Igreja. Notícias alarmantes chegam de todo o lado no que toca à diminuição do número de padres. Vê-se, nesta situação, a consequência duma inevitável secularização. É garantir uma consciência tranquila a preço módico e recusar-se a remontar às verdadeiras causas. Não é necessário ir longe para as encontrar.

A caminho de Chartres, ao longo das peregrinações estudantis deste ano, distribuía-se, impunemente, um papel policopiado intitulado: «Chartres, Grevet de autosatisfação e de consciência tranquila». O dito papel, redigido num estilo bem conhecido, punha a ridículo a peregrinação e, a terminar, convidava a insurreição. Os estudantes, que conheço, rasgaram um bocado de papel. Começam a estar fartos desses *slogans* estúpidos.

No princípio deste ano, circulava na Vendeia no outro papel onde se lia: «Deus está morto em Jesus Cristo». Era aí dito que a grande novidade do Natal é a morte de Deus, do Deus eterno, omnipotente, que criou o Mundo. Acrescentava que «é quase inútil acrescentar que o além não existe». O cristianismo é «a revolução permanente». «Só existe o que é humano».

É tempo que o povo de Deus grite a sua cólera contra estes *slogans* mentirosos com que o dessedentou impunemente. Entendamo-nos: não se trata, de forma alguma, de não dizer que os cristãos tem o dever de se empenhar, resolutamente, no combate por uma Sociedade melhor.

Quando Helder Câmara recorda esse dever, aplaudimo-lo abertamente. Mas o que é intolerável é ligar esse apelo a um compromisso temporal, a uma teologia de pacotilha.

J. Daniélou

Casamento

Celebraram o seu casamento na igreja de Sant'Ana de Mealhada, no dia 17 de Janeiro, José Francisco Carrega, natural e residente em Alcaria Ruiva, concelho de Mértola, e Maria de Lurdes Ferreira de Sousa, de Mealhada, filha dos srs. Manuel Pereira de Sousa e de Ascenção Ferreira Bicho.

Testemunharam a cerimónia, como padrinhos, Francisco António José e José Rodrigues, e madrinhas, Antónia Teresa Conduto e Maria de Lurdes Ferreira da Cunha Sousa.

Aos noivos e familiares desejamos as maiores venturas.

Esperamos por ti

O Basquetebol perante os pavilhões gimnodesportivos

O Fundo de Fomento do Desporto tem vindo a criar, gradualmente, as estruturas indispensáveis ao pogresso do nosso desporto. É uma verdade que é forçoso reconhecer, na medida em que a sistemas de planeamento, capazes de assegurar maior racionalidade ao processo de desenvolvimento, tem correspondido o aumento considerável de instalações desportivas e de realizações de toda a ordem.

Vejamos o caso particular do basquetebol: após a distribuição dos calendários dos campeonatos nacionais, pela Federação Portuguesa de Basquetebol, constata-se que, tanto na 1.ª Divisão, como na Série B da zona Norte da 2.ª Divisão, todos os jogos são disputados em pavilhões gimnodesportivos. Assim, na 2.ª Divisão, à excepção dos 42 jogos a disputar nos campos do Nun'Álvares, do Luso do Barreiro, do Montijo, de Olhão e de Portimão, ao ar livre, os restantes 182 jogos realizam-se em pavilhões gimnodesportivos.

O basquetebol português vai assim utilizar-se dos seguintes 18 pavilhões gimnodesportivos, em 314 jogos das 1.ª e 2.ª Divisões nacionais: distrito do Porto — Estádio Universitário, Académico Futebol Clube, Futebol Clube de Gaia; distrito de Aveiro — Liceu de Aveiro, A. D. Sanjoanense, Iliabum Clube, Sangalhos D. C., distrito de Coimbra — Estádio Universitário, Sport Conimbricense, Liceu da Figueira da Foz, Naval da Figueira da Foz; distrito de Leiria — Sporting Clube Marinhense; distrito de Lisboa — Tapada da Ajuda, Estádio Universitário, I. S. Técnico; distrito de Setúbal — F. C. Barreirense, C. Naval Setubalense; distrito de Faro — Escola do Ciclo Preparatório de Faro.

Pela análise sumária destes dados concretos se infere que são **pedras vivas** os pavilhões gimnodesportivos e que são eles um dos meios insubstituíveis do progresso do desporto nacional.

CONSULTÓRIO
DE MÉDICOS
Especialistas
R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.as-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 9 11 51

●

DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Consultas: 3.as, 5.as e Sáb. às 9 h.
3.as e 5.as às 17 h. (marc. de hora)
Resid.: Antes — Telef. 222 90

●

DR. VAZÃO TRINDADE
DOENÇAS DOS OLHOS
(2.° Assistente de Oftalmologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra)
Consultas: 5.as-feiras às 16 horas
Resid.: Coimbra — Telef. 039 2 98 11

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
*
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMINIO,
AÇO INOX., PANELAS DE PRESSAO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
*
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

Tinturaria «A Africana»

A. F. MOREIRA

Rua Dr. Costa Simões n.º 21 — Telef. 22140 MEALHADA

Lavandoria e Tinturaria. Executa com perfeição todos os trabalhos. Engoma e tinge todo o género de vestuário, cortinas e passadeiras.

Limpa a químico e a seco, vestidos, casacos, sobretudos e gabardines, etc..

A GERÊNCIA, AGRADECE UMA VISITA A ESTA CASA

Restaurante CONSTANTINO

Casa especializada em

Frango na Púcara e Leitão Assado à Bairrada

ALMOÇOS E JANTARES

Estrada Nacional n.º 1 (Junto ao Posto de Abastecimento SHELL)

Telefone 22298 MEALHADA

TERRAS DA NOSSA TERRA

Ventosa do Bairro

No dia 24 celebrou-se a Festa em honra de São Sebastião.

Tudo decorreu com o respeito devido, como é de costume.

Os mordomos procuraram ter tudo em ordem para isso. Estão pois de parabéns.

BAPTIZADOS

No passado dia 10 foi baptizada a menina Maria Madalena Soares Garrido, filha de Carlos Gomes Garrido e de M. Luísa de Jesus Soares, sendo padrinhos Vítor Duarte Ribeiro e Alzira de Jesus Soares, de Antes.

— No dia 17, Jorge M. Rodrigues Patrício, filho de Cidálio Baptista Patrício e de Maria de Lurdes Ferreira Rodrigues. Foram padrinhos Joaquim Ferreira da Fonseca, de Antes e Maria Isabel Maia Pinto, de Vilarinho do Bairro.

Os nossos parabéns.

Vacariça

MOVIMENTO PAROQUIAL

BAPTIZADOS

José Guilherme, filho do Eng. Jacinto dos Santos de Lima e de D. Maria Lopes Bastos dos Santos de Lima, de Quinta do Valongo. Foram padrinhos os estudantes Luís Manuel Bastos Reis de Melo e Isabel Maria Bastos Nóbrega Rocha, residentes em Coimbra.

— Eulália Maria, filha de Armando Bastos Duarte e de Maria Rosa de Jesus Pedro Bastos, de Quinta do Valongo, sendo padrinho Armando Jorge Bastos da Silva de Póvoa do Loureiro e madrinha Graça Maria Silva Bastos, de Quinta do Valongo.

— Pedro Miguel, filho de António Virgílio Alves da Silva, Guarda-Fiscal, e de Maria da Conceição Pereira. Foram padrinhos Rui Manuel Ribeiro Fernandes, estudante de Espinheira-Sazes, e a menina Henriqueta Alexandra Mendes Breda Lobo Coimbra, residente em Coimbra.

CASAMENTO

No dia 9 de Janeiro, na igreja da Vacariça, receberam o Sacramento do Matrimónio, Amândio Cristina de Melo, filho de Plácido Abrantes de Melo e de Gracinda Cristina, do lugar de Lameira, e Maria Pereira da Cruz, filha de Ernesto Melo da Cruz e de Lucília Pereira do Rosário, do lugar de Carreira. Foram padrinhos Elmano Simões Botelho Miranda de Mealhada, e Alberto da Silva Simões de Melo, de Lograssol, e madrinhas Maria do Rosário Alves Moreira Miranda e Maria Dias das Neves.

As vossas vinhas são demasiado valiosas para servirem de campo de experiência

V. tem a vantagem de poder usar herbicidas que já deram as suas provas

não esqueça:

1

Que os herbicidas GEIGY são pràticamente os únicos que têm sido aplicados há mais de 5 anos.

2

Que a aplicação do GESATOPE + ESOPRAL ou ainda do SAMINOL (combinação de GESATOPE + ESOPRAL), é uma garantia de sucesso na destruição das ervas na vinha.

3

Que o GESATOPE sofreu, em relação ao preço da última campanha, uma baixa de 15 %.

4

GARANTIA DE BAIXA

Que se durante a campanha que começou em 15 de Outubro e terminará em 31 de Maio de 1971 se verificar qualquer baixa de preço no GESATOPE, GESAPRIME, ESOPRAL e SAMINOL, os viticultores, os agentes e os Grémios serão indemnizados da diferença entre o preço da tabela e o que corresponder à baixa.

5

Que os nossos Serviços Técnicos com a experiência adquirida ao longo dos anos poderão prestar uma assistência apreciável.

em seu benefício

Vinhas mais vigorosas, aumento de produção e uma grande economia de mão-de-obra, pois não necessita cavas nem raspas da vinha

Gesatope

Esopral

Saminol

CARLOS CARDOSO—ANILINAS E PRODUTOS QUÍMICOS, SARL—R. do Bonjardim, 551-Apartado 42-PORTO

Dirigir pedidos

AOS AGENTES NESTA ÁREA:

ALIANÇA AGRÍCOLA DA BAIRRADA — AGUADA DE BAIXO
MANUEL MONTEIRO DA COSTA NEVES — ANCAS
NELSON PEREIRA LOPES — PEDREIRA DE VILARINHO-POUTENA
E AINDA AOS GRÉMIOS DA LAVOURA DA REGIÃO

Conduza de noite...

..Mas conduza com segurança!

Afirmam as estatísticas que elevado número de acidentes rodoviários ocorre de noite. Consequentemente, tudo o que por acréscimo, se esclareça e faça nesta particularidade, pela grande batalha da segurança do trânsito, tem interesse e é louvável. Nesta ordem de ideias, deve-se insistir e lembrar aos condutores que, se é certo que as luzes de estrada (máximos) devem iluminar na distância mínima regulamentar de 100 metros, quando, cruzar com outro veículo, haverá que diminuir esse alcance para 30 metros ou menos (médios). Mas não é suficiente passar-se de «máximos» para «médios»! É necessário que as luzes de cruzamento não iluminem muito alto, para que não provoquem o encadeamento dos condutores que circulam em sentido contrário, evitando-se, assim, graves situações que podem conduzir ao acidente.

Nenhum condutor consciente deixa de efectuar a regulação dos faróis de 5.000 em 5.000 quilómetros, por forma a obter um correcto rendimento das luzes de cruzamento (médios) e das luzes de estrada (máximos).

É do conhecimento de todos que a condução nocturna se faz em condições psíquicas e físicas de menor rendimento, porque diminuídas se encontram também as capacidades que intervêm na acção. Parece contrariar esta verificação o gosto que algumas pessoas têm pelas longas viagens feitas à noite. A estrada mais livre, o negrume que se vai rompendo, a quietude da Natureza, dão a esses temperamentos sequiosos de mistério e de liberdade a ilusão dum mundo em que podem dominar. Ilusão apenas, e perigosa. Pois, quantas vezes, essas pessoas se não esquecem de passar a «médios» ao cruzarem outros veículos ou usarem os convenientes sinais avisadores de mudança de direcção.

Despertar a consciência de todos para os perigos que podem advir do mau funcionamento do sistema de sinalização e iluminação dum carro, é, pois, pelo que se sabe e as estatísticas nos contam, missão necessária.

No nosso País, a primeira Campanha, tendo em vista esse fim, realizou-se o ano passado, em meados de Dezembro. Foram estabelecidos seis postos de controle, nas regiões de Lisboa e Porto, em que técnicos, assistidos por pessoal da **Prevenção Rodoviária Portuguesa,** examinaram gratuitamente os veículos que, voluntàriamente, ali se apresentaram.

Pois chegou-se à conclusão de que é necessário continuar, já que 75 % dos veículos controlados apresentavam deficiências.

Vai, portanto, realizar-se, em Portugal, segunda Campanha de Sinalização e Iluminação de Veículos Automóveis. Este ano decorrerá de 14 a 20 de Dezembro, em Braga, Porto, Aveiro, Viseu, Coimbra, Fundão, Leiria, Santarém e Lisboa.

Tal como no ano passado a Associação de Prevenção Visual actuará durante o período da Campanha, em Lisboa, fazendo o rastreio da visão aos condutores.

Em consequência de todos os esforços de preparação, do número de aparelhos a instalar e dos benefícios que se visa obter, espera-se poder controlar um bem elevado número de veículos que em 1969. Oxalá os próprios interessados considerem de importância a oportunidade que se lhes oferece e ocorrem a aproveitá-la.

Novo estabelecimento

Óptica da Mealhada

SAÚL MENDES DIAS

(OCULISTA RELOJOEIRO)

R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA

Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

DESPORTOS

FUTEBOL

CAMPEONATO DISTRITAL DA I DIVISÃO

Mealhada, 1 — Ovarense, 5

A contar para a 10.ª jornada do Campeonato Distrital da I Divisão, o Mealhada defrontou a forte equipa Ovarense, que já em tempos disputou a 2.ª Divisão Nacional — o que é um argumento de peso para o desfecho final deste encontro.

Sob a arbitragem do sr. Coelho Pinheiro, os grupos formaram:

Mealhada — Quim; Colecta, Herculano (Tomé), Rosca e Vale; Rocha e Lourenço (Simão); Lima, Fernando Silva, Xabregas e Gameiro.

Ovarense — Figueiredo; Rogério, Graça, Feliciano e Américo; Pepe, João e Pereira; Mulatinho, Humaitá, Malícia e Justino.

Rocha aos 54 m. marcou o único tento dos locais, facto este que lhe valeu ter recebido uma bela saca de viagem oferecida pelo desportista e grande amigo da colectividade, sr. J. Gouveia da conhecida «Casa das Malas», nesta vila. Pelos visitantes Humaitá, (2) aos 22 e 54 m., Mulatinho aos 69 m., Malícia aos 86 m. e Pepe aos 88 m.

A arbitragem podemos considerá-la regular, embora no primeiro tempo tivesse prejudicado um pouco ambas as equipas, mas depois recompôs-se.

O que se poderá dizer de um encontro tão desnivelado, em que sempre vieram ao de cima muitos predicados, como melhor preparação física, pujança, melhor conjunto e rapidez de pernas, enfim, um grupo calejado já em encontros no Nacional. Mas não queremos com isto dizer que os mealhadenses se entregassem, pois, por vezes, tiveram energias para suster algumas «arremetidas» dos seus adversários, e não temos o direito moral de os censurar, porque, pela frente estava uma Ovarense, e que, quanto a nós foi a melhor equipa que até agora jogou em Mealhada neste campeonato. É certo que, dois dos tentos foram conseguidos com uma grande facilidade devido à falta de «calo» do nosso jovem guarda-redes substituto. Numa palavra, os mealhadenses puderam sair com a cabeça levantada, porque nunca se entregaram, e é este o nosso melhor elogio.

CAMPEONATO DE JUNIORES

Mealhada, 4 — Beira Mar, 0

No passado domingo realizou-se no campo dr. Américo Couto, desta vila, o último jogo referente à primeira fase do Campeonato de Juniores.

Sob a arbitragem do sr. Francisco Santos, auxiliado por Pereira de Almeida (lado do C. Ferro) e Amílcar Reis (lado dos balneários) os grupos formaram:

Mealhada — Lousada; Mário, Gradim, Baptista e Ruas; Martins (Cerveira) e Henrique; Esteves, Fabecas, Tavares (Rogério) e Dias.

Beira Mar — Cunha; Luís Manuel, Pinto, Falcão e Pires; Carvalho e Mendes; Anívio, Paula, Mário e Edgar.

Ao intervalo registava-se o resultado de 1-0. Marcaram os tentos: Henrique (2) aos 38 e 50 m., Esteves aos 54 m. e Dias aos 69 m.

A arbitragem foi muito boa e o jogo bastante correcto. Que diferença enorme entre a exibição dos mealhadenses em Aveiro e a que nos mostrou neste encontro e contra o mesmo grupo! Os nossos rapazes fizeram gala numa boa exibição, pode dizer-se que dominaram em quase todo o encontro, e se tivessem mais um pouco de serenidade e um pouco menos de felicidade para a simpática equipa aveirense, o marcador podia ter subido um pouco mais, porque às vezes os tentos são precisos para qualquer confronto na classificação geral. Esta vitória deveria ter vindo mais cedo pelo motivo do apuramento na classificação geral. Parece-nos que os nossos rapazes se classificaram em 4.º lugar, o que já é honroso. Pena foi que nos últimos encontros tivessem baixado muito de rendimento, pois, com mais brio, poderiam ter-se classificado no 2.º ou 3.º posto, lugares que interessavam. No entanto no balanço geral deste campeonato, excederam as nossas previsões mais optimistas, e agora aguardemos a segunda fase.

A. Branco de Mello

Os nossos amigos

Pagaram a sua assinatura os nossos prezados assinantes abaixo indicados:

Dr. Adão Alves Vieira, D. Beatriz Lopes dos Santos Navega, de Ovar, António Manuel Xavier Tomé, de Mortágua, Padre António Simões da Costa, Seixo da Beira, Ramiro Castanheira Jorge, de Arganil, Paulo Jorge da Costa e Silva, Vítor Manuel Tomé, Vieira de Leiria, Beja & Gaitas, Prof. Abílio da Costa Simões, Augusto Mega de Andrade, todos de Mogofores; Padre António Lopes de Melo, de Chão de Couce, Padre Justino Francisco da Silva, Felgueiras, Amadeu Francisco, Neto, D. Maria da Conceição Lopes Pereira, de Argoncilhe, D. Nuno da Silva Salgado, de Póvoa de Varzim, Abílio Lopes, de Oliveira do Douro, D. Maria Adelaide Pereira Iria, de Carcavelos, Américo Ribeiro, Carlos Torrão (viúva), Francisco Torrão, de Ílhavo, Manuel Rodrigues Alves da Costa, de Almada, Manuel Francisco da Conceição, de Poutena, Américo Magalhães Correia, de Lagoa (Algarve), Joaquim António Marques, das Caldas da Rainha, Adelino Simões Mamede, Pároco da Moita, Pároco de V. N. Monsarros, Hilário Gomes da Conceição Santiago, Manuel Alegre, Dr. Adelino Ferreira da Silva, Daniel Benvindo Lebre, Café Anadia, Manuel Campos Cerveira, todos de Anadia; André Francisco Bica, Manuel Ferreira Baptista, D. Maria da Luz Luxo Simões de Melo, Messias da Conceição Ferreira, Severiano de Carvalho, Manuel Aniceto da Costa Lopes, Manuel da Cunha Dias, António Fernandes Santos Lopes, José dos Reis Martins, António Lopes de Melo, D. Justina Lebre, todos do correio de Mealhada.

Assinantes que receberam o jornal e não pagaram:

Celeste Lindo Baptista, Albano Maria da Cruz, Alfaiataria Maximino e Pensão Avenida.

Nota da Quinzena

Visão muito rápida do Brasil

Acedendo a um convite de queridíssimos Amigos e Parentes, fui de abalada até à Pátria Irmã.

O avião levou nove horas de Lisboa a S. Paulo. Abraços fraternos e de patrícios nos esperavam no Aeroporto da grande cidade. A mim e os meus companheiros de viagem, a Família Garcia.

Não é agora, numa pequena nota que vou fazer uma análise crítica da grande cidade da América do Sul. Mas aqui há anos, que lá passei a caminho de Buenos-Aires, tive impressão forte dessa cidade borbulhante em actividade de toda a espécie: indústria, comércio e construções prodigiosas. Hoje, S. Paulo, possue cerca de sete milhões de habitantes.

O movimento complica-se febrilmente e cada vez mais. Avança, constantemente, a cidade, — e a Prefeitura não é capaz de agarrar o avanço de evolução fantástica, sobretudo no que respeita à infra-estruturas de água, esgotos e electricidade.

Fábricas por toda a parte, fornecendo, ao Mundo, os mais variados utensílios, desde o automóvel e aparelhagem electrónica, os mais célebres laboratórios de química, física ou farmacêutica, até aos humildes relógios de pulso ou de torre.

Nota interessante no campo social: uma grande confiança no actual Governo e vontade firme de promoção das periferias abandonadas e das gentes dos longínquos sertões.

Todos reconhecem, enfim, que moralmente o Brasil tem progredido, com o auxílio e abnegação do clero e de muitos núcleos de cristãos activos e adultos.

Toda a pergunta tem resposta

Nota acerca do Inferno

O homem do séc. XX, habituado ao progresso e ao conforto, não gosta de ouvir falar do Inferno. Que valor se há-de dar ao ensino da Igreja sobre este assunto?

— Por mais doloroso que isto pareça, para quem acredita na revelação do Evangelho, não poderá surgir dúvida nenhuma: o Inferno existe, e durará eternamente.

Segundo S. Mateus (25 34), nos fins dos tempos, os mortos ressuscitarão e o próprio Cristo, como juiz universal, separará os bons para possuir o seu reino; e os maus, para o destino do fogo eterno.

Os juizos de Deus são diferentes dos nossos; por isso não poderemos saber quem se condenará eternamente. Mas sobre a existência do Inferno, nada há de mais explícito no Evangelho.

Sobre a natureza do Inferno, S. Lucas (16,26), em certo ponto, faz vislumbrar uma resposta: o Paraíso consiste na posse e visão de Deus; e o Inferno, na separação eterna de Deus. Mas assim como no Céu circunstâncias virão aumentar a alegria dos eleitos, — também no Inferno, circunstâncias virão agravar o horror da privação de Deus.

Terá fim o Inferno? — É claro o Evangelho: «ide, malditos, para o fogo eterno!» E este mal supremo não terá fim.

É de reflectir o valor da vida do homem, na Terra.

PELA VILA

As ruas da vila

Já se tem falado algumas vezes que as ruas da vila não oferecem aquele aspecto de asseio, que seria para desejar, pois a Mealhada, quer pela sua situação geográfica, quer pelo progresso que se tem feito sentir últimamente, sobretudo no aspecto de construções, é já uma vila a enfileirar nas melhores do Distrito; por tal motivo a entidade competente tem que prestar ao assunto o cuidado que o mesmo merece. Bem sabemos que nesta época de inverno nem sempre é possível satisfazer tal pretensão, mas o caso vem de longe, como por exemplo; Há necessidade de abrir um rasgo para alguma ligação domiciliária de água, ou qualquer cano que rebentou, procede-se à sua reparação e não mais aquele local volta à sua forma habitual há necessidade de arrancar a calçada de qualquer passeio, só muito tarde a mesma volta a ser consertada, mas nunca como estava. Os encarregados de tais serviços devem ser chamados à ordem quando tais anomalias se verificarem. Há clamores de diversas pessoas prejudicadas com o que acima deixamos dito, que não podemos chamar a atenção dos seus responsáveis.

Ainda agora numa construção na Azinhaga do Mouro, foi retirado para a via pública, algumas dezenas de carros de entulho para depois ser removido para qualquer local, apesar de ser acerca de um mês ele ali permanece com grave prejuízo dos vizinhos que com esta invernia, tem que arregaçar as calças para poderem entrar em casa. Ora isto não está certo, além da má nota é uma falta de consideração por quem ali mora. Aqui fica pois o nosso reparo.

Candeeiros de iluminação pública

Segundo nos constou parece ser intenção da Câmara dar seguimento da iluminação da nova Vareante até à Ponte de Casal Comba. Achamos a medida justa pois que estando a placa de MEALHADA, colocada além das bombas de gasolina da Shell, porque não se levaria até aquele local a iluminação, nem que para isso o Comércio ali existente tivesse que suportar alguns encargos? Estamos certos que dado o dinamismo do ilustre Presidente da Câmara ele não deixará de fazer o seu estudo e dará satisfação a tal empreendimento que nos parece útil e justo.

Assembleia Geral Extraordinária do Desportivo.

No passado sábado dia 16 do corrente teve lugar na sede do Grupo Desportivo da Mealhada uma Assembleia Geral Extraordinária, que tratava sobretudo de se apresentar um assunto de interesse para a colectividade e apreciação e alteração do artigo 21 dos Estatutos. Em primeiro lugar falou o sr. presidente da direcção àcerca da alteração do citado artigo, para se agregarem mais dirigentes à actual direcção, pois era insuficiente o número existente para os trabalhos a realizar. Apresentou as contas de deslocações, quer de carros de aluguer quer em camionetas, até à data, que ronda pelos 7 contos. Apresentou as contas da gerência anterior que apresentou um saldo de 73$30. Falaram vários associados, que apresentaram os seus pontos de vista, bem como Joaquim Luxo dizendo que recebera um convite da A. P. Pong de Águeda para o Desportivo entrar em competições oficiais em diversas categorias. Falou também o associado Branco de Melo, que, num pequeno discurso disse algumas coisas de interesse para a colectividade e que foi ouvido com bastante interesse.

Finalmente, depois de várias sugestões, foi alterada a direcção, que ficou assim constituída: Presidente, Alberto Lindo da Cruz e substituto Joaquim Almeida; Vice-presidentes, José Adelino e António Alberto Moreira Lousado; 1.os Secretários, António Branco de Melo e António Inácio Júnior; 2.os Secretários, Alfredo Morais Leitão e Ivo Machado de Almeida; Tesoureiro, Albino da Silva Brêda e Jorge Duarte Castela; Vogais, Joaquim Borges Fernandes Rolo, Fernando de Oliveira, António da Silva Cruz, Salvador Lopes Baptista, José Gouveia, António Ferreira Campar Pinto e Álvaro Duarte Machado.

Criaram-se ainda três secções: **Futebol** — Álvaro Xabregas, Adelino Rosa, Avelino Reis e Fernando Pires; **Ping-Pong** — Joaquim Lopes Luxo e Joaquim Cunha; **Secção Cultural** — Hermínio da Conceição Pires e António José Madeira de Oliveira.

Nós, como jornalista, resta-nos aguardar se esta solução será benéfica, se, pelo contrário, com «tanta gente», terá sido contraproducente, pois não nos queremos pronunciar já, teremos tempo se continuarmos a viver.

Acima de tudo, desejamos um Desportivo maior.

Teatro em Mealhada

No próximo dia 6 de Fevereiro, o grupo de «Amadores Mealhadenses», leva a efeito no Cine-Teatro Messias — gentilmente cedido pela Ex.ma Família Messias — um espectáculo cujo produto reverterá a favor do novo Hospital «Sub-Regional» desta vila.

Constará de uma peça em 3 actos, cujo título é «Um Diabo Bom Rapaz» e ainda no final, um acto de variedades.

Como se trata de uma obra de grande necessidade para todos nós, esperamos a maior compreensão por parte de todo o concelho.

Brevemente diremos mais alguma coisa sobre este espectáculo, após a saída dos programas definitivos, o que se verificará dentro de dias.

Pelo Grémio da Lavoura

Este Organismo, comunica aos seus Associados, que está a proceder à distribuição de herbicida para as vinhas, das melhores marcas e aos melhores preços. Comunica também que está aberta a requisição para a aquisição de batata de semente estrangeira, devendo os interessados no acto da encomenda, efectuarem o depósito de 50$00, por saco.

Igualmente se recebe milho nos seus celeiros desta vila, aos preços estabelecidos por Despacho Ministerial.

EDITAL

Manuel da Silva Palavra, Juiz das Execuções Fiscais de Mealhada.

Faço saber que no dia 26 de Fevereiro próximo pelas onze horas, no lugar e freguesia de Pampilhosa, deste concelho, se há-de proceder à arrematação pelo maior lanço que for oferecido, dos bens abaixo designados, penhorados à firma MOURÃO, TEIXEIRA LOPES & COMPANHIA, Ld.ª, com sede nos citados lugar e freguesia, para pagamento do empréstimo hipotecário a Curto Prazo n.º 1865/1, contraído por aquela firma à Caixa Nacional de Crédito, instituição que faz parte da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

Designação dos bens:

BENS MÓVEIS

3 máquinas de telha, sistema «revólver» dos fabricantes NIEMBURGER und MACHINENFABRIK, com rebordadores automáticos, tendo cada máquina um jogo de 5 formas e 1 cunho, sendo accionadas por um motor EFACEC, tipo protegido, de 15 c.v. 715 r.p.m., 380 volts, estrela triângulo, novo; 1 máquina sistema balancé, dos fabricantes BOULET & C.ª, para o fabrico de telha ROMANA, MOURISCA, CUMES, TIJOLOS PARA CANTEIROS E LARES, tendo cada um destes materiais 2 jogos de formas e respectivos cunhos, sendo accionada por um motor BERGMAN, tipo blindado, 3,5 c.v., 75 r.p.m., 380 volts, estrela triângulo, antigo; 1 máquina sistema BOULET & C.ª, Ld.ª, para o fabrico de telhas ROMANA E MOURISCA, tendo cada um destes materiais 2 jogos de formas e respectivos cunhos, sendo accionada por um motor BERGMAN, tipo blindado, 3,5 c.v., 715 r.p.m., 380 volts, estrela triângulo, antigo; 1 moinho de esferas KRUPP para moer barro com a capacidade de produção de 1000 Kg/h, accionado por um motor BOWN-BVERI, tipo protegido, 5,5 c.v., 1 415 r.p.m., arranque centrífugo, 380 volts, antigo; 2 máquinas para rebater tijolo, com formas da marca BOULET & C.ª; 1 bateria de máquinas para fabrico de lastras para telha e tijolos, da marca LAISS (Alemanha), incluindo laminador e amassador-misturador, sendo accionada por 4 motores, respectivamente de 40 c.v., 730 e 970 r.p.m., tipo protegido e motor de 15 c.v., também tipo protegido, de 715 r.p.m., todos de 380 volts, marca EFACEC, novos; 1 máquina ARTEL para fabrico de tubos, telhões de beiral e diversos, com o respectivo carro cortador, fieira e acessórios; 1 máquina de tornear vasos e respectivas formas F. HORN (Alemanha). (Esta máquina e a anterior são accionadas por um motor EFACEC, tipo protegido de 15 c.v., 1 415 r.p.m., 380 volts, estrela triângulo, novo); 1 torno mecânico, com ferramentas e acessórios; 1 máquina para furar ferro, com ferramentas e acessórios; 1 máquina para aplainar ferro. (Esta máquina e a anterior são accionadas por um motor BROWN-BOVERY, 4,5 c.v., 1415 r.p.m., 380 volts, arranque centrífugo); 1 serra de fita de charriot para serrar madeira, ùnicamente para as necessidades da fábrica, accionada por um motor de 10 c.v., 1400 r.p.m., estrela triângulo, tipo protegido, da marca EFACEC; 1 guindaste eléctrico (DEMAG); Varais de madeira para secar telha e tijolo; Ganapos de madeira para secar telha e tijolo; 1 forno contínuo tipo SIMON-HOFFMAN com 22 câmaras, com a capacidade média de carga por câmara de 14,4 t/peso em material cozido, permitindo atingir a capacidade máxima de cozedura de 30 câmaras por semana; Linhas de transmissão, tambores e acessórios; 66 correias trapezoidais e 8 correias planas; 38 motores eléctricos de diversas marcas e potências, já descritos nas diversas máquinas; 1 aparelho de soldadura a electrogénio da marca EFACEC; 1 transformador trifásico em banho de óleo ENEA-SIEMENS de 315 K.v. a 230/400 volts; 1 interruptor tripolar em banho de óleo de 24 000 volts, 250 amps., com respectiva aparelhagem; 1 quadro de distribuição de energia eléctrica; Rede de iluminação e distribuição de força motriz eléctrica, dentro do edifício da fábrica, montagem completamente nova; 2 elevadores de prateleiras da marca COSTA NERY, accionadas por um motor EFACEC, tipo protegido, 2 c.v., 900 r.p.m. 320 volts, estrela triângulo; 1 moinho de martelos para moer carvão, com a capacidade de 1 000 Kg/hora, accionada por um motor BROWN-BOVERY, 5,5 c.v., 1 415 r.p.m., 380 volts, arranque centrífugo; 1 transportador de telha da marca COSTA NERY; 1 grupo de fieiras, com cortador automático, doseador circular e laminador, das marcas BONGIOANNI, HAEISS e NERY, com os seguintes motores acoblados: ENAE, tipo protegido — motor bobinado, 40 c.v., 1416 r.p.m., 380 volts; FELIZZARI (Italiano) tipo protegido, 10 c.v., estrela triângulo, 2 800 r.p.m., 380 volts; EFACEC, tipo protegido, rotor bobinado 15 c.v., 380 volts, 940 r.p.m. e EFACEC, tipo protegido 15 c.v., 380 volts, estrela triângulo, 1 415 r.p.m. (todos motores novos); 1 monta cargas da marca MORANDO (italiano), com motor MARELLI 5,5 c.v., 950 r.p.m., 380 volts, estrela triângulo (novo); 1 cortador automático da marca LINGL (alemão) com motor ADAM BAUMMULLER, tipo blindado 1,1 c.v., 750 r.p.m., 380 volts, estrela triângulo, novo; 16 aparelhos automáticos ROTRMIXAIR eléctricos da estufa «MARELLI» cada um com um motor de 1,1 c.v., 1410 r.p.m., 380 volts, estrela triângulo, novos, todos do tipo blindado; 1 ventilador da Metalúrgica LUSO-ITALIANA, com motor EFACEC, 10 c.v., 1415 r.p.m., 380 volts, estrela triângulo, tipo protegido, novo; 1 ventilador completo para o envio de ar quente do forno contínuo (desenforna), para as câmaras de secagem, instrumentos de medida e tubagem de ar quente, com motor EFACEC, 10 c.v., 1415 r.p.m., 380 volts, estrela triângulo, tipo protegido, novo; 1 alimentador circular com motor HIRMERNEK, tipo blindado, 10 c.v., 1.415 r.p.m., 380 volts, estrela triângulo, novo; 1 destorroador da marca RIETER (alemão) com motor EFACEC, tipo protegido 52 c.v., 1415 r.p.m., 380 volts, estrela triângulo novo; 1 compressor, pás e martelos pneumáticos, para exploração de barro, com motor BROWN BOVERY, tipo protegido, 30 c.v., 915 r.p.m., 380 volts, arranque centrífugo; sistema de alimentação do forno contínuo, com compressor e 30 alimentadores, da marca AUCO-Alemanha, com motor da marca AUCO, tipo eléctrico EFACEC, tipo protegido, 2 c.v., 1415 r.p.m., 380 volts, estrela triângulo novo; 12 carros de transporte de material; 1 instalação de sacagem composta de 20 câmaras de origem alemã — KELIER SPEZIALTEKNIK, incluindo ventiladores especiais, serpentinas de aquecimento a água, válvulas instrumentos de controle e de comando, bomba de circulação de água quente; 1 sistema de transporte em carros especiais, para telhas e tijolos das máquinas para a nova instalação de secagem (incluindo armações de ferro e diversos outros instrumentos).

BENS IMÓVEIS

Prédio composto de edifício fabril, com 3 pavimentos, escritório, 2 casas de habitação, posto de transformação de energia eléctrica, edifício com forno de vidragem, 3 telheiros, destinados à exploração da indústria cerâmica, situado no lugar das Cavadas ou Entroncamento, limite do lugar e freguesia de Pampilhosa, a confrontar do Norte com a firma Lacerda, Figueiredo & C.ª, Ld.ª, do Sul Companhia Cerâmica das Devezas e Caminho de Ferro, do Nascente Caminho de Ferro e Poente com a Estrada Municipal, inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Pampilhosa sob os artigos n.ºs 384.º e 972.º, com os valores matriciais respectivos de 396 000$00 e 25 820$00 e total de 421 820$00.

Terreno de barreiro, no sítio das Cavadas, limite e freguesia de Pampilhosa, a confrontar do Norte com a firma Lacerda, Figueiredo & C.ª Ld.ª, do Sul com a Companhia Cerâmica das Devezas e herdeiros de António da Silva Pinho, do Nascente Estrada Municipal e do Poente com herdeiros de Manuel Ferreira Malta e outros, inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Pampilhosa sob o artigo n.º 1099.º, com o valor de 10 920$00.

Por este meio são citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos para deduzirem os seus direitos.

E para constar se lavrou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume

Mealhada, 19 de Janeiro de 1971.

E eu, Augusto Vasconcelos, escrivão, que o subscrevi.

O Juiz,
Manuel da Silva Palavra

✝

Agradecimento

DR. JOSÉ TRONCHO DE MELO

Aurora Guimarães Troncho de Melo, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradece a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o seu saudoso marido durante a sua longa doença e tomar parte no seu funeral para o cemitério do Luso.

Luso, 25 de Janeiro de 1971.

EDITAL

A Comissão Venatória Regional do Centro chama a atenção dos interessados, que fora da época geral da caça, é proibido:

1. — A vagueação de cães, com ou sem açaimo, em terrenos frequentados por caça.

2. — Nenhum guardador de gado ou pastor poderá fazer-se arompanhar por mais de um cão por cada rebanho, ou por cada 50 cabeças de gado que conduzir ou guardar. — Tais cães não poderão pertencer às raças vulgarmente utilizadas na caça nem aos seus cruzamentos.

3. — A captura e a destruição de ninhos, luras, ovos e crias de qualquer espécie, exceptuados os casos autorizados por lei.

As infracções dos n.ºs 1 e 2 são punidas com a multa de 200 a 500$00 e as do n.º 3 constituem contravenção punível com prisão até um mês e multa de 100$00 e 500$00, se ao caso não couber pena mais grave, e se o infractor for caçador, será decretada a interdição do direito de caçar.

De Caála — Angola

Tivemos o prazer da visita, a quem abraçámos e cumprimentámos o sr. Ismael Francisco Ferreira, natural de Sernadelo — Mealhada, e sua digna Esposa e filhos, radicados em Gabela, acompanhados dos nossos amigos, também residentes em Gabela, srs. José de Almeida Cardoso, sua Esposa e filhos e Mário Ferreira.

O sr. Ismael é assinante de o «Sol da Bairrada».

Pelo convite do autor desta notícia — deram o prazer de, em minha casa, confraternizar connosco na hora do almoço, que decorreu num ambiente de alegria — e por há muitos anos não nos terem visitado.

Pois, para nós, foi e é sempre, o encontro amigável nesta cidade da Caála, de amigos das nossas terras metropolitanas, embora residentes há muitos anos nesta vasta Província de Angola.

O que é certo, é que têm todos os nossos conterrâneos que nos visitam o mais sincero acolhimento.

Dezembro de 1970.

Branquinho de Carvalho

Reacção contra os que maquinam a ruina da Juventude

(Continuado da 1.ª pág.)

homem e não é ditada por ele, se a vida não tem outro sentido senão o do dia que passa, para quê então normas de comportamento, para quê o valor, o sacrifício, a doação?

Crise de Fé — primeiro objectivo desta destruição implacável da Juventude, passo fundamental para a queda da esperança e do amor.

Adormece-nos jovens a resistência moral. A crise de Fé abala fortemente o fundamento da moral. Mas é preciso que não só o fundamento mas toda a capacidade de resistência moral inscrita na própria natureza humana, seja adormecida, afastada, ultrapassada. A depravação sexual foi sempre uma receita eficaz para atingir este objectivo. A nova «moral sexual» dá livre curso a toda a espécie de depravações...

E pouco a pouco a sociedade é minada, esboroada no seu alicerce — a família. O casamento (instituição ultrapassada, a hipocrisia institucionalizada) reduz-se progressivamente a um simples contrato fortuito, passageiro, transitório (a nova lei inglesa sobre o divórcio é um exemplo bem claro).

E para que não haja Jovens que se «percam no caminho de uma moral ultrapassada, inicia-se a sua mentalização sexual o mais precocemente que é possível: ensinam-se os meios anticoncepcionais nas escolas escandinavas; distribuem-se folhetos de mentalização sobre a liberdade sexual às raparigas e rapazes dos primeiros anos das nossas escolas secundárias; inundam-se de propaganda pornográfica os lares de milhares de italianos durante o Natal de 1969, à maneira de cartões de Boas-Festas (uma zona inteira da cidade de Bolonha recebeu estes cartões portadores de blasfémias e fotografias pornográficas revoltantes).

O caminho está traçado. O exemplo, tão falado ùltimamente, do CITAC, de Coimbra, ilustra-o de modo eloquente.

Mas é necessário que nada reste do Jovem, que todo o seu espírito, o seu ardor, a sua generosidade, sossobrem. E **destroi-se a sua própria personalidade.** Promete-se-lhe o sonho, a felicidade sem fim através da droga. É a fuga de um mundo sem esperança, de uma vida sem Fé. E a Juventude, esta Juventude maravilhosa pela sua força, pela sua alegria, pela sua esperança, pelo seu entusiasmo, pela sua dedicação, afunda-se finalmente, totalmente, definitivamente, no mundo dos estupefacientes, excitantes, alucinogénios. Num liceu de Lisboa eram distribuídos cigarros de marijuana; num outro, por cada gelado normal era entregue mais um, mas drogado (o brinde para a juventude!); até à saída dos templos aparecem solícitas senhoras que ofereceram a crianças rebuçados com drogas. Contam-se já por muitos milhões os jovens que no mundo se entregam à droga e somam vários milhares os que sucumbiram aos seus efeitos ou se encontram num estado de dependência absoluta. De todas as idades: 11 anos tinha uma rapariga francesa internada para desintoxicação.

Realidade palpável a campanha para o aniquilamento da força da Juventude. Serão necessários mais factos para sacudir o nosso torpor, o nosso egoísmo de adultos instalados? Serão necessárias mais vítimas para alinharmos de vez numa frente única, decisiva, para o crescimento da Fé na Juventude e em nós próprios, na defesa dos valores morais eternos, pelo exemplo e pela palavra?

(Da revista **Acção Médica**)

TERRAS DA NOSSA TERRA

Crónica do Luso

1 — Festa dos jovens do Luso

Foi uma noite deliciosa a do domingo, que a juventude do Luso nos deu. Oxalá se repetisse mais vezes.

O fim da festa, por si, era magnífico, — e, de certa maneira explicou o volume da assistência: o fazer bem aos nossos irmãos que precisam. Mas, na verdade, o espectáculo, em si, com o auxílio gentil duma equipa de estudantes da Universidade de Coimbra, com as suas baladas e com os seus fados característicos, teve vida, teve cor e prendeu a numerosa assistência. E óptimas declamações.

Não podemos olvidar o contributo da cena humorística, o **Bruxo**, por um grupo de rapazes e raparigas do Luso.

Todos estamos de parabéns, esperando novos serões.

2 — O trabalho do Parque ferve

César Carvalheira tomou conta da primeira fase da construção do Parque. E lá anda, revolvendo terras, destruindo paredes, gizando os fundamentos deste futuro sítio, de repouso e sombra, junto do Largo.

Acreditamos que o seu trabalho o irá honrar.

3 — Vida Social

Receberam o matrimónio:

No dia 2 de Janeiro: Mário Ferreira da Costa Prata e a menina Noémia da Fonseca Gonçalves.

No mesmo dia: Licínio Simões Rodrigues e a menina Cilene Duarte de Abreu.

No dia 9: Celestino Teixeira Martins e a menina Aida Morgado Gonçalves.

No dia 17: José António Pimenta Carvalho e a menina Maria do Céu Francisco Lopes.

No dia 31: Jorge Manuel Rodrigues Tavares e a menina Ruizete Morais Rocha.

A todos desejamos vida feliz e cheia de paz.

4 — Deus chamou para sua presença

Em 11 de Janeiro: Manuel Tavares, solteiro.

Em 13: D. Fortunata Bica, casada com José Maria.

Em 16: António Ribeiro, viúvo de Nazaré Ribeiro.

Em 31: Alfredo dos Santos Morais, casado com D. Laurinda da Conceição Aguiar.

Aos doridos apresentamos as nossas condolências.

Casal Comba

BAPTIZADOS — Foram baptizados ùltimamente nesta freguesia:

Ana Cristina Alves do Espírito Santo, filha de Rafael do Espírito Santo e de Maria Lucinda Pereira Alves, do lugar de Carqueijo. Teve como padrinhos António Ferreira Gomes da Silva e Maria Isabel do Espírito Santo, do lugar de Carqueijo.

— Paulo Jorge Alves Gomes, filho de Jorge Gomes Ferreira de Sousa e de Ilda Ribeiro Alves, do lugar de Silvã. Foram padrinhos Joaquim Augusto de Sousa Ventura e Carmina Angelo Nascimento, da Silvã.

— Fernanda Maria dos Santos Ferreira, filha de Aníbal Bizarro Ferreira e de Maria da Felicidade dos Santos Pinto, do lugar de Carqueijo. Foram padrinhos Manuel dos Santos Pinto e Fernanda Pereira Dias, do Carqueijo.

— Virgínia Paula da Silva Nunes, filha de José Augusto de Jesus Nunes e de Alzira da Natividade da Silva, do lugar de Carqueijo. Foram padrinhos Américo Pinto Ferreira, de Lendiosa e Virgínia Fernandes Santos, do Carqueijo.

— Rui Filipe Carneiro Machado, filho de Aristides Pereira Machado e de Edite da Cruz Carneiro, do lugar de Silvã, teve como padrinhos Manuel Pereira Machado, de Murtede e Maria Adília Gomes Fernandes, do lugar de Silvã.

— José Carlos Machado da Silva Santos, filho de José Machado dos Santos e de Lucinda da Silva Duarte, do lugar de Silvã. Foram padrinhos Sebastião Duarte do Nascimento, do lugar de Silvã e Natália Machado dos Santos, do lugar de Pedrulha.

— Anabela da Silva Bizarro, filha de Filipe Marques Bizarro e de Deolinda de Jesus Vieira da Silva Marques, do lugar de Carqueijo, foram padrinhos Armando Tito da Silva Barros, do Carqueijo e Maria Deolinda Valente Lopes, da freguesia de Bunheiro, Murtosa.

— Rogério Manuel Pedrosa dos Santos, filho de José Gonçalves da Costa e de Maria Odete de Jesus Pedrosa, do lugar de Mala. Teve como padrinhos Rui Abel Gomes Duarte Gonçalves e Maria de Lurdes Pedrosa Duarte.

— Maria de Lurdes da Costa Rodrigues, filha de António Machado Rodrigues e de Maria Licínia Duarte Costa Rodrigues, do lugar de Mala, teve como padrinhos Francisco Machado Rodrigues, do lugar de Enxofães e Encarnação Duarte Ferreira, do lugar de Lendiosa.

● É com satisfação que anunciamos que o novo edifício escolar construído no centro do lugar de Casal Comba está já concluído, faltando apenas a colocação do mobiliário e prevê-se para breve a inauguração. Oxalá venha depressa o dia pois já chega de tanto sofrer para as crianças.

● Queremos prevenir que no largo do Chafariz em Casal Comba se encontra um grande buraco já há alguns meses. Deve-se ao desabamento de um túnel de esgotos que passa e no local mãos caridosas já colocaram um bidão a sinalizar, caso contrário seria ratoeira certa.

● As nossas ruas continuam às escuras ou com deficiente iluminação. A corrente não serve. Voltamos ao tempo das candeias do petróleo. De um modo especial o lugar de Vimieira tem muitas razões para reclamar. Para quando a satisfação desta necessidade que é tão elementar?

Ventosa do Bairro

Padre José Manuel Rodrigues, Pároco de Ventosa do Bairro, quase restabelecido da sua doença, na impossibilidade de pessoalmente agradecer a todas as pessoas que o visitaram e acompanharam na doença, vem, por este meio, exprimir o seu reconhecimento e agradecimento a todos os que por ele se interessaram e visitaram.

Baptizados — Cristina de Je-Jesus Duarte da Cruz Alves, filha de Antonino da Cruz Alves e de Clarinda da Cruz Nogueira. Foram padrinhos Manuel Francisco Duarte Martins e Dulcelina Moreira de Oliveira, de Antes.

— Aldina Maria de Oliveira Esteves, filha de Antonino Moreira Esteves e de Alda Oliveira da Cruz, de Póvoa do Garção. Foram padrinhos Mário dos Santos Queiró, de Arinhos, e Fernanda Moreira Esteves, de Póvoa do Garção.

— Maria Fernanda Mesquita Tomás, filha de Aurélio de Almeida Tomás e de Maria Mesquita Lucas, de Ventosa. Foram padrinhos Floriano Tomás da Conceição, de Horta, e Maria Fernanda dos Santos Almeida, de Ventosa.

A todos, os nossos parabéns.

Óbito — Faleceu no dia 1 de Fevereiro Ana Teresa Alves Baptista, de um ano de idade, filha de António Rodrigues Baptista e de Madalena Ferreira Alves, de Ventosa. Aos pais e parentes os nossos pêsames.

Vacariça

Festa do Padroeiro — S. Vicente — A paróquia da Vacariça ça celebrou a festa do seu padroeiro — S. Vicente — no dia 24 de Janeiro e seguintes, segundo o programa anunciado.

No domingo houve missa cantada, sermão e procissão, tomando parte a Orquestra de Aguim.

A igreja adquiriu quatro lanternas novas para acompanhar o pálio, sendo usadas pela primeira vez na procissão da festa. Os bancos da igreja também foram pintados e envernizados, dando outra beleza ao templo. Também está a ser reparado o sino da torre, sendo substituída a madeira suporte. O relógio também é uma necessidade, e se os paroquianos quiserem, tudo se resolve.

Baptizados — José Luís, filho de Manuel Cerveira de Melo e de Laurinda da Purificação, da Vacariça, sendo padrinho José Domingos Gouveia de Melo, e madrinha Maria Adélia Albino da Silva.

António Pompeu, filho de Pompeu Vieira das Neves e de Fernanda de Jesus Gonçalves, de Vacariça, sendo padrinhos Adriano da Costa e sua esposa Belmira Vieira Campos.

Faustino João, filho de Faustino Felício Rodrigues e de Maria Fernanda da Conceição Fernandes, de Santa Cristina. Foram padrinhos Faustino da Graça Pereira e Amália da Silva Fernandes.

Casamento — Na igreja de Vacariça, a 23 de Janeiro, celebraram o seu casamento Ernesto Moreira Pereira, de Luso, filho de Serafim Pereira e de Maria Augusta Moreira, e Maria da Soledade do Carmo Martins, do Pego, filha de Armando Duarte Martins e de Maria Zélia do Carmo. Foram padrinhos Ernesto Duarte Fernandes e Baltazar Francisco, e madrinhas Risolete Ferreira e Marcelina Duarte Fernandes.

MOÇAMBIQUE

«A TERRA DO FUTURO»

(Continuado da 1.ª pág.)

de abundante energia eléctrica a fornecer pela Barragem de Cabora-Bassa e outras de menor vulto já em construção por toda a Província. Fá-lo agora àqueles que procuram no Estrangeiro maior vantagem económica e melhor valorização do seu trabalho. Fui emigrante, estive como tantos outros a trabalhar em França, sujeito às mesmas condições de qualquer trabalhador, e hoje, que conheço já uma grande parte desta Província, confesso-vos com a maior franqueza: Com as nossas Províncias d'Além-Mar nas mãos de todos os emigrantes Portugueses no Estrangeiro, Portugal seria uma das maiores Nações do Mundo em Economia, Progresso e Cultura. O clima de Moçambique actualmente não é problema para o Europeu, raríssimos e despercebidos são os casos de inadaptação. A terra é fertilíssima e qualquer cultura compensa largamente. Há zonas em que o tabaco atinge 50 contos de produção por hectare. O tabaco e o algodão podem produzir-se em qualquer ponto da Província e são culturas que os respectivos Grémios apoiam financeiramente no início. A pecuária, associada à agricultura é outra grande fonte de rendimento. Fazem-se geralmente criações de gado bovino, caprino e porcino, além da exploração avícola. Além da agricultura tem a Província bons lugares para pessoal especializado. O Ritmo crescente de progresso, exige actualmente mão de obra especializada e técnicos nos mais variados sectores. É este um dos mais prementes problemas a exigir solução adequada.

A exploração mineira e as indústrias transformadoras estão a alcançar um período intolerante de falta de técnicos e gente especializada. Mesmo assim não se esboça ainda, no que concerne a produção interna, o menor indício de concorrência. Quer isto dizer que no campo das iniciativas Moçambique ainda está de portas abertas ao investimento seguro de capitais.

E por agora é o que tenho a dizer-vos de Moçambique — «A terra do Futuro»

DINIS BATISTA

FAMÍLIA PAROQUIAL

MEALHADA

Baptizado

No dia 31 de Janeiro foi baptizada Ana Paula, filha de António Pereira de Barros e de Maria Teresa dos Santos Neves Martins de Barros, de Mealhada, sendo padrinhos Mário José Baptista Cerveira e Maria Emília Costa Santiago Rodrigues.

Casamento

No dia 7 de Fevereiro, casaram em Sant'Ana, António Breda Lousado, do Cardal, filho de Albano Breda Lousado e de Maria Adelaide Breda da Graça, e Maria da Conceição Pinto Periera, filha de Albino Pinto Pereira, residente em Sanhoane, Santa Marta de Penaguião. Foram padrinhos os srs. António Marques e Dr. Manuel Joaquim Pires Santos, e madrinhas D. Célia Silva Santos e D. Maria Joana Alegre Pires Santos, de Mealhada.

Pensa e decide-te

— Não ames mais o teu dinheiro que os homens.

— Não voltes as costas aos so-

— frimentos dos outros.

— Não te feches em ti mesmo entre os teus.

— Se lutas só, nada mudará.

— Não digas que «nada» podes fazer.

Muitos precisam do teu amor e da tua oferta

A SOLIDARIEDADE, A UNIÃO DE ESFORÇOS E A ENTREGA PESSOAL, SÃO METAS DE TODOS OS CRISTÃOS

GRAUS DO DAR

1 — Dás ao pobre, mas de má vontade.
2 — Dás de boa vontade, mas não o suficiente.
3 — Dás o suficiente, mas só depois de se te pedir.
4 — Dás sem se te pedir.
5 — Dás sem saber a quem.
6 — Dás sem saber quem recebe, nem o que recebe sabe quem dá.
7 — Lutas contra a pobreza, proporcionando ao pobre os meios para sair da sua situação.

(**Maimónides**, Filósofo Judeu do século XII)

EDITAL

2.ª PUBLICAÇÃO

Manuel da Silva Palavra, Juiz das Execuções Fiscais de Mealhada.

Faço saber que no dia 26 de Fevereiro próximo, pelas onze horas, no lugar e freguesia de Pampilhosa, deste concelho, se há-de proceder à arrematação pelo maior lanço que for oferecido, dos bens abaixo designados, penhorados à firma MOURÃO, TEIXEIRA LOPES & COMPANHIA, L.da, com sede nos citados lugar e freguesia, para pagamento do empréstimo hipotecário a Curto Prazo n.º 1865/1, contraído por aquela firma à Caixa Nacional de Crédito, instituição que faz parte da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

Designação dos bens:

BENS MÓVEIS

3 máquinas de telha, sistema «revólver» dos fabricantes NIEMBURGER und MACHINENFABRIK, com rebordadores automáticos, tendo cada máquina um jogo de 5 formas e 1 cunho, sendo accionadas por um motor EFACEC, tipo protegido, de 15 c.v., 715 r.p.m., 380 volts, estrela triângulo, novo; 1 máquina sistema balancé, dos fabricantes BOULET & C.ª, para o fabrico de telha ROMANA, MOURISCA, CUMES, TIJOLOS PARA CANTEIROS E LARES, tendo cada um destes materiais 2 jogos de formas e respectivos cunhos, sendo accionada por um motor BERGMAN, tipo blindado, 3,5 c.v. 75 r.p.m., 380 volts, estrela triângulo, antigo; 1 máquina sistema BOULET, & C.ª, L.da, para o fabrico de telhas ROMANA E MOURISCA, tendo cada um destes materiais 2 jogos de formas e respectivos cunhos, sendo accionada por um motor BERGMAN, tipo blindado, 3,5 c.v., 715 r.p.m., 380 volts, estrela triângulo, antigo; 1 moinho de esferas KRUPP para moer barro com a capacidade de produção de 1000 Kg/h, accionado por um motor BOWN-BVERI, tipo protegido, 5,5 c.v., 1.415 r.p.m., arranque centrífugo, 380 volts, antigo; 2 máquinas para rebater tijolo, com formas da marca BOULET & C.ª, 1 bateria de máquinas para fabrico de lastras para telha e tijolos, da marca LAISS (Alemanha), incluindo laminador e amassador-misturador, sendo accionado por 4 motores, respectivamente de 40 c.v., 730 e 970 r.p.m., tipo protegido e motor de 15 c.v., também tipo protegido, de 715 r.p.m., todos de 380 volts, marca EFACEC, novos; 1 máquina ARTEL para fabrico de tubos, telhões de beiral e diversos, com o respectivo carro cortador, fieira e acessórios; 1 máquina de tornear vasos e respectivas formas F. HORN (Alemanha). (Esta máquina e a anterior são accionadas por um motor EFACEC, tipo protegido de 15 c.v. 1.415 r.p.m., 380 volts, estrela triângulo, novo); 1 torno mecânico, com ferramentas e acessórios; 1 máquina para furar ferro, com ferramentas e acessórios; 1 máquina para aplainar ferro. (Esta máquina e a anterior são accionadas por um motor BROWN-BOVERY, 4,5 c.v., 1.415 r.p.m., 380 volts, arranque centrífugo.; 1 serra de fita de charriot para serrar madeira, ùnicamente para as necessidades da fábrica, acconada por um motor de 10 c.v., 1.400 r.p.m., estrela triângulo, tipo protegido, da marca EFACEC; 1 guindaste eléctrico (DEMAG); Varais de madeira para secar telha e tijolo; Ganapos de madeira para secar telha e tijolo; 1 forno contínuo tipo SIMON-HOFFMAN com 22 câmaras, com a capacidade média de carga por câmara de 14,4 t/peso em material cozido, permitindo atingir a capacidade máxima de cozedura de 30 câmaras por semana; Linhas de transmissão, tambores e acessórios; 66 correias trapezoidais e 8 correias planas; 38 motores eléctricos de diversas marcas e potências, já descritos nas diversas máquinas; 1 aparelho de soldadura a electrogénio da marca EFACEC; 1 transformador trifásico em banho de óleo ENEA-SIEMENS de 315 K.v. a 230/400 volts; 1 interruptor tripolar em banho de óleo de 24.000 volts, 250 amps., com respectiva aparelhagem; 1 quadro de distribuição de energia eléctrica; Rede de iluminação e distribuição de força motriz eléctrica, montagem completamente nova; 2 elevadores de prateleiras da marca COSTA NERY, accionados por um motor EFACEC, tipo protegido, 2 c.v., 900 r.p.m., 329 volts, estrela triângulo; 1 moinho de martelos para moer carvão, com a capacidade de 1.000 Kg/hora, accionado por um motor BROWN-BOVERY, 5,5 c.v. 1.415 r.p.m., 380 volts, arranque centrífugo; 1 transportador de telha da marca COSTA NERY; 1 grupo de fieiras, com cortador automático, doseador circular e laminador, das marcas BONGIOANNI, HAEISS e NERY, com os seguintes motores acoblados; ENAE, tipo protegido — motor bobinado, 40 c.v., 1.416 r.p.m., 380 volts; FELIZZARI (italiano) tipo protegido, 10 c.v., estrela triângulo, 2.800 r.p.m., 380 volts, EFACEC, tipo protegido, motor bobinado 15 c.v., 380 colts, 940 r.p.m. e EFACEC, tipo protegido 15 c.v., 380 volts, estrela triângulo, 1.415 r.p.m. (todos motores novos); 1 monta cargas da marca MORANDO (italiano), com motor MARELLI 5,5 c.v., 950 r.p.m., 380 volts, estrela triângulo (novo); 1 cortador automático da marca LINGL (alemão) com motor ADAM BAUMMULLER, tipo blindado 1,1 c.v. 750 r.p.m., 380 volts, estrela triângulo, novo; 16 aparelhos automáticos ROTRMIXAIR eléctricos da estufa «MARELLI» cada um com um motor de 1,1 c.v., 1.410 r.p.m., 380 volts, estrela triângulo, novos, todos do tipo blindado; 1 ventilador da Metalúrgica LUSO-ITALIANA, com motor EFACEC, 10 c.v., 1.415 r.p.m., 380 volts, estrela triângulo, tipo protegido, novo; 1 ventilador completo para o envio de ar quente do forno contínuo (desenforna), para as câmaras de secagem, instrumentos de medida e tubagem de ar quente, com motor EFACEC, 10 c.v., 1.415 r.p.m., 380 volts, estrela triângulo, tipo protegido, novo; 1 alimentador circular com motor HIRMERNEK, tipo blindado, 10 c.v., 1.415 r.p.m., 380 volts, estrela triângulo, novo; 1 destorroador da marca RIETER (alemão) com motor EFACEC, tipo protegido 52 c.v., 1.415 r.p.m., 380 volts, estrela triângulo novo; 1 compressor, pás e martelos pneumáticos. para exploração de barro, com motor BROWN BOVERY, tipo protegido, 30 c.v., 915 r.p.m., 380 volts, arranque centrífugo; sistema de alimentação do forno contínuo, com compressor e 30 alimentadores, da marca AUCO-Alemanha, com motor da marca AUCO, tipo eléctrico EFACEC, tipo protegido, 2 c.v., 1.415 r.p.m., 380 volts, estrela triângulo novo; 12 carros de transporte de material; 1 instalação de secagem composta de 20 câmaras de origem alemã -- KELIER SPEZIALTEKNIK, incluindo ventiladores especiais, serpentinas de aquecimento a água, válvulas instrumentos de controle e de comando, bomba de circulação de água quente; 1 sistema de transporte em carros especiais, para telhas e tijolos das máquinas para a nova instalação de secagem (incluindo armações de ferro e diversos outros instrumentos).

BENS IMÓVEIS

Prédio composto de edifício fabril, com 3 pavimentos, escritório, 2 casas de habitação, posto de transformação de energia eléctrica, edifício com forno de vidragem, 3 telheiros, destinados à exploração da indústria cerâmica, situado no lugar das Cavadas ou Entroncamento, limite do lugar e freguesia de Pampilhosa, a confrontar do Norte com a firma Lacerda, Figueiredo & C.ª, L.da, do Sul Companhia Cerâmica das Devezas e Caminho de Ferro, do Nascente Caminho de Ferro e Poente com a Estrada Municipal, inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Pampilhosa sob os artigos n.os 384.º e 972.º, com os valores matriciais respectivos de 396.000$00 e 25.820$00 e total de 421.820$00.

Terreno de barreiro, no sítio das Cavadas, limite e freguesia de Pampilhosa, a confrontar do Norte com a firma Lacerda, Figueiredo & C.ª, L.da, do Sul com a Companhia Cerâmica das Devezas e herdeiros de António da Silva Pinho, do Nascente Estrada Municipal e do Poente com herdeiros de Manuel Ferreira Malta e outros, inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Pampilhosa, sob o artigo n.º 1099.º, com o valor de 10.920$00.

Por este meio são citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos para deduzirem os seus direitos.

E para constar se lavrou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Mealhada, 19 de Janeiro de 1971.

E eu, Augusto Vasconcelos, escrivão, o subscrevi.

O Juiz,
Manuel da Silva Palavra

Novo estabelecimento
Óptica da Mealhada
SAÚL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)
R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA
Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

PARA A MULHER

RECEITAS CASEIRAS

Limpeza de tachos e caçarolas

A maneira de limpar, tanto interior como exteriormente, as caçarolas e tachos de esmalte enegrecidos pelo fumo, é pôr a ferver num recipiente, uma solução abundante de cloreto de potassa, depois de lhe ter metido dentro os objectos que se deseja limpar; enxaguar, em seguida, com água simples.

Manchas de água na mobília

As manchas de água em mobília encerada, tiram-se esfregando-as suavemente com óleo de linhaça morno.

Para tirar o cheiro às cafeteiras

Para evitar que as cafeteiras tomem um cheiro forte e desagradável, o qual depressa pode comunicar mau gosto ao café, basta fazer ferver dentro delas, todas as semanas, um pouco de borato.

Enxaguar, em seguida, cuidadosamente, com água limpa.

Para lustrar o calçado

Uma receita económica para lustrar o calçado, é esfregar este com uma casca de laranja, em seguida deixar secar e puxar o lustro com a escova ou um pano macio. O calçado adquire assim um lustro magnífico. É claro que só é económica na época em que há fartura de laranjas e o seu preço não é exorbitante.

Para secar o calçado

Para secar os sapatos que se molharam, enchem-se com papel de jornal e colocam-se em lugar seco, onde haja corrente de ar.

O papel absorverá a humidade. Não se devem, porém, colocar junto do lume nem de nenhuma estufa, ou irradiador.

Para limpar móveis forrados

A limpeza dos móveis forrados de veludo ou pelúcia, faz-se esfregando com um pedaço de camurça limpa, molhada em água fria e depois torcida, sendo esta a melhor forma de lhes tirar a poeira.

Contra as baratas

As folhas de chá, já usadas, postas de molho, escorridas depois com a mão e colocadas sobre folhas de papel nos lugares frequentados pelas baratas, são boas para exterminar, pois elas, comendo-as, morrem por efeito do tanino.

Também, para as envenenar, é excelente a seguinte mistura: Farinha, 85 partes; ácido bórico, 6 partes; cloreto de bário, 1 parte; açúcar, 8 partes.

Para conservar a cor

Quando se lavam os cortinados de cor — e quem diz cortinados, diz vestidos, blusas, etc.— para que eles conservem a aparência e novos, é preciso, primeiramente, passá-los em água, à qual se adicionam algumas gotas de vinagre ou de amoníaco, o que impede que mudem de cor. Em seguida, esfregam-se em água e sabão, passando-os, depois, em bastantes águas.

Para tirar a poeira

Um pedaço de camurça limpa, molhada em água fria e depois torcida, é a melhor coisa para tirar a poeira dos móveis forrados com veludo ou pelúcia.

A farmácia que temos na horta

Vejamos o valor de alguns legumes ou hortaliças como medicamentos.

O espargo é calmante, aperitivo e diurético; a beterraba refrigerante; a cenoura é boa contra a icterícia; o aipo, aperitivo, diurético e as suas sementes excitantes; a chicória é tónica, laxativa, febrífuga e diurética. A couve, ao tempo dos romanos, era remédio para todos os males. A abóbora suaviza e lubrifica os intestinos. O agrião é depurativo, diurético e espectorante; o espinafre laxativo e refrescante; o morango diurético e aperitivo. A alface mitiga a sede e provoca o sono.

O melão, comido com moderação e bem mastigado, é doce, ligeiramente laxativo e bom para o estômago durante o calor. A cebola é excitante, diurética e vermífuga. A salsa é diurética. O rabanete combate ou evita as ureias.

Dr. Cancela de Amorim
Especialista de Oto-rino-laringologia
(Ouvidos, nariz e garganta)
Consulta no Hospital da Mealhada
Aos sábados às 9 horas

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
★
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMINIO,
AÇO INOX., PANELAS DE PRESSAO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
★
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

De Caála — Angola

Falando sobre as Termas do Concelho da Mealhada, como nós vimos LUSO

As termas do Luso, são uma das mais recomendadas, pela sua situação geográfica e de ares puros.

A imagem que ali se desfruta é de uma beleza extraordinária.

As suas águas puríssimas, possuem condições terapêuticas nas várias doenças para que são indicadas.

Estas Termas, são muito frequentadas por turistas nacionais e estrangeiros.

Pois, nesta Estância Termal, apetece a estadia de cura e repouso.

Tem magníficos hotéis, pensões e restaurantes com todo o conforto para os mais exigentes.

Tem óptimos balneários termais e duas piscinas, sendo uma coberta e a monumental piscina do Grande Hotel, que é internacional, com efeitos deslumbrantes, basta dizer que é uma das melhores da Europa.

Tem recintos para diversões e competições desportivas, teatro, cinema, rádio, televisão.

As suas largas avenidas arborizadas que, na altura do calor, dão uma magnífica frescura das suas sombras apetitosas — assim como os seus parques com vistosos jardins.

Estas Termas estão pràticamente ligadas à montanha do Buçaco.

Vale a pena uma visita, para nunca ser esquecida, a esta Estância Termal do Luso.

E ainda o seu Casino, próximo da inegualável nascente (Fonte de São João) de sua água cirstalina, dando-nos o gosto de ver a beleza que nos proporciona; bem assim, como a Fonte do Castanheiro.

Tem edifício próprio de Turismo, igreja, posto-médico, consultórios, farmácias, carros de praça, etc. — Isto quer dizer: nas Termas do Luso, nada falta para os seus visitantes e aquistas.

O Luso, está ligado a boas estradas e estação do Caminho de Ferro da Beira Alta, que dá ligação a toda a rede ferroviária de Portugal e estrangeiro.

Quando de suas férias de Angola à metrópole, ou de qualquer parte do estrangeiro, lembramos a visita àquela terra aprazível e bela Estância Termal do Luso.

Caála, Fevereiro de 1971.

Branquinho de Carvalho

CONSULTÓRIO DE MÉDICOS ESPECIALISTAS

R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.as-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 9 11 51

●

DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Consultas: 3.as, 5.as e Sáb. às 9 h.
3.as e 5.as às 17 h. (marc. de hora)
Resid.: Antes — Telef. 2 22 60

●

DR. VAZÃO TRINDADE
DOENÇAS DOS OLHOS
(2.° Assistente de Oftalmologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra)
Consultas: 5.as-feiras às 16 horas
Resid.: Coimbra — Telef. 039 2 98 11

Nota da Quinzena

A lição do tempo do Natal

«Se todos Te conhecessem, todos te amariam!» — confessava Santo Agostinho.

Mesmo para os que não crèem, mesmo para os marginais, o Natal do Deus Menino é sempre pensamento que magoa.

Cristo não cria pròpriamente indiferentes. Aqueles que o parecem ser, escondem, no fundo da sua alma, nostalgia que é princípio do amor ou aversão, que é ódio.

A própria legislação dos países comunistas parte do princípio de que Deus não existe, que nem vale a pena pensar n'Ele. Mas acaba sempre pela perseguição ao seu nome e pela tirania autêntica contra os crentes que pretendem seguir a lei da sua consciência crente.

E os mesmos indivíduos dos países livres, traindo, muita vez, seu pensamento profundo, caiem em contradição inquietante.

Num jornal de Lisboa, saiu há dias este saboroso suelto:

Gastão Vallier passava as férias numa aldeia da Bretanha com Renan, escritor ímpio, que fez e continua a fazer tanto mal ao mundo com os seus livros.

Saindo certo dia a passeio, passaram por uma devota procissão. Homens e mulheres cheios de fé caminhavam atrás de uma cruz, com velas na mão, cantando o Terço. Renan tirou o chapéu e inclinou a cabeça diante da cruz. Quando a procissão passou. Valier perguntou-lhe com espanto:

— Já te reconciliaste com Cristo?

— Cumprimentámo-nos, mas não tratámos um com o outro -- respondeu o apóstata.

Volvidos anos, em 1892, Renan morria e pediu com insistência um crucifixo. Quando o teve nas mãos, levantou-o a altura dos olhos e exclamou com imensa amargura:

— Tende piedade de mim!

PÁGINAS ACTUAIS

O padre será criado de servir?

Aconteceu há uns meses, numa terra, «soi-disant» cristianíssima e num dia que era de Festa Grande — a festa do patrono.

Entre pároco e mordomos levantou-se um pequeno, um pequena incidente porque ambas as partes se sentiram lesadas na «sua autoridade».

Aquilo porém que não passava de uma lana-caprina tomou tais proporções que o padre foi cortado e recortado, frito e cozido pelas línguas afiadas da maior parte.

Do muito que soou naquele dia festivo citemos apenas a frase de um velhote que julga saber muito das relações entre criados e patrões.

«Quando o criado de servir não presta pontapé nele».

Eu não sei se o nosso «bom» velhote, criado de servir outrora, foi escorraçado alguma vez com pontapés de patrões. Se sim, como não está ao lado dos pobres criados, vítimas de tantas injustiças patronais? Se não, como cai agora na insensatez de querer ser patrão e um patrão despótico, a correr a pontapés, sem mais aquelas, o seu criado de servir?

O Padre, um criado de servir? Sim.

O Papa ainda que no cimo mais cimo da hierarquia eclesiástica, é um criado de servir de todos nós. Com orgulho ou humildade, a seguir ao seu nome, acrescenta mais vezes: **Servus servorum Dei.** Nem mais nem menos. Criados dos criados de Deus.

Pois se o Papa é um criado de servir, há-de um pobre cura de aldeia ou mesmo da cidade aspirar a ser patrão? De modo nenhum.

Todo o padre está plenamente convencido de que foi colocado por Deus, à frente duma porção do Seu rebanho, para servir, só para servir.

Este servir a Igreja e servi-la concretamente nos seus membros que são as gentes das aldeias ou a gente das cidades, não significa escravidão, numa total oposição ao serviço que por dever sagrado há-de prestar-se ao grande Patrão e Patrão de todos, que é Deus.

Todo o padre servirá mal, quando deixar de servir o Senhor Deus pelo Qual e para o Qual existe todo e qualquer ser criado.

Escutemos, de joelhos, todos mas todos, párocos e paroquianos, as palavras de S. Paulo na sua Carta aos Efésios (VI, 5-9):

«Servos obedecei aos vossos senhores temporais com temor e respeito, na simplicidade do vosso coração, sem **servilismo,** como para agradar aos homens, mas como servos de Cristo, fazendo de bom coração a **vontade de Deus,** servindo-os com boa vontade, como quem serve ao Senhor e não aos homens (...).

E vós, os senhores, procedei do mesmo modo com eles, ponde de parte as ameaças por saberdes que o Senhor, tanto deles como vosso, está nos Céus e não faz faz acepção de pessoas».

Resumindo:

O padre, um criado de servir? Sim.

Mas um criado de outros criados de Deus.

Quando estes esquecerem que o seu Patrão é Deus e o quiserem trocar pelo Demo, já não podem exigir do padre que os sirva, para servirem todos juntos o Diabo. Não. A Palavra de Cristo que foi de ontem, é o de hoje e sê-lo-á de sempre: «Só ao Senhor, teu Deus, adorarás e só a Ele servirás».

O. M.

As vossas vinhas são demasiado valiosas para servirem de campo de experiência

V. tem a vantagem de poder usar herbicidas que já deram as suas provas

não esqueça:

1

Que os herbicidas GEIGY são pràticamente os únicos que têm sido aplicados há mais de 5 anos.

2

Que a aplicação do GESATOPE + ESOPRAL ou ainda do SAMINOL (combinação de GESATOPE + ESOPRAL), é uma garantia de sucesso na destruição das ervas na vinha.

3

Que o GESATOPE sofreu, em relação ao preço da última campanha, uma baixa de 15 %.

4

GARANTIA DE BAIXA

Que se durante a campanha que começou em 15 de Outubro e terminará em 31 de Maio de 1971 se verificar qualquer baixa de preço no GESATOPE, GESAPRIME, ESOPRAL e SAMINOL, os viticultores, os agentes e os Grémios serão indemnizados da diferença entre o preço da tabela e o que corresponder à baixa.

5

Que os nossos Serviços Técnicos com a experiência adquirida ao longo dos anos poderão prestar uma assistência apreciável.

em seu benefício

Vinhas mais vigorosas, aumento de produção e uma grande economia de mão-de-obra, pois não necessita cavas nem raspas da vinha

Gesatope
Esopral
Saminol

CARLOS CARDOSO—ANILINAS E PRODUTOS QUÍMICOS, SARL—R. do Bonjardim, 551-Apartado 42-PORTO

Dirigir pedidos

AOS AGENTES NESTA ÁREA:

ALIANÇA AGRÍCOLA DA BAIRRADA — AGUADA DE BAIXO
MANUEL MONTEIRO DA COSTA NEVES — ANCAS
NELSON PEREIRA LOPES — PEDREIRA DE VILARINHO-POUTENA
E AINDA AOS GRÉMIOS DA LAVOURA DA REGIÃO

Uma necessidade

para a nossa agricultura

Adoptado oficialmene pelo Comité de Agricultura e pelo Conselho da OC.D.E., acaba de ser editado por aquela Organização Internacional, um estudo sob o título: «O Desenvolvimento da Agricultura na Europa Meridional».

Segundo a análise nele inserida, cinco países: Portugal, a Espanha, a Grécia, a Turquia e a Jugoslávia, têm que fazer face a dois «problemas-chave» em matéria agrícola: 1.º—orientar a sua produção em função das necessidades reais — quer se trate de procura interna quer de possibildades de exportação; 2.º—melhorar profundamente as suas estruturas de produção.

Estes dois problemas na sua essência, são idênticos aos que encontra a agricultura dos países mais desenvolvidos, mas põem-se duma forma mais aguda para os países da Europa meridional, onde paradoxalmente, se bem que as condições naturais sejam menos favoráveis, o desenvolvimento da agricultura desempenha um papel mais importante no crescimento económico.

Apesar desta necessidade só a Jugoslávia, a Grécia e a Turquia estão em vias de alcançar um saldo positivo nas trocas agrícolas com o exterior. A Espanha e Portugal tornaram-se nìtidamente importadoras de produtos agrícolas.

Os cinco países da Europa meridional mencionados distinguem-se ainda dos países da O.C.D.E., agrìcolamente mais evoluídos, pelo facto de ao aumento dos rendimentos corresponder ainda um aumento acentuado na procura dos géneros (salvo o trigo). Esta elasticidade positiva da procura é evidentemente um elemento favorável para a respectiva agricultura.

Contudo o aumento da procura não é indiscriminado mas sim norteado para certos produtos agrícolas (nomeadamente produtos animais e outros especializados). Para responder a uma necessidade que evoluiu, a agricultura necessita pois de se adaptar e modificar as suas estruturas de produção.

São assim do máximo interesse as conclusões gerais do estudo a que nos vimos reportando, conclusões essas que transcrevemos:

«A orientação da produção agrícola, aparece como o primeiro problema que a política agrícola deve procurar resolver. A evolução previsível da procura interna e dos mercados externos exige uma profunda adaptação da produção. Tradicionalmente centrada sobre a produção vegetal, nomeadamente cerealífera, a agricultura dos países meridionais deve voltar-se cada vez mais para a produção animal e para **certas produções especializadas** para as quais ela disponha de vantagen comparadas, na verdade reais.

O melhoramento das estruturas agrárias é igualmente considerado como uma actividade prioritária.

Em certos casos, uma melhoria nas estruturas, pode implicar uma revisão do sistema de arrendamento ou dos regimes de sucessão.

Mas uma das condições essenciais à solução do problema das estruturas reside na diminuição acelerada da população activa empregada na agricultura; ora tal dependerá da amplitude de mão de obra, solicitada pelos outros sectores, isto é, do seu desenvolvimento.

A acrescentar, chama-se a atenção para a recomendação expressamente feita pela OCDE aos cinco países meridionais, entre os quais se conta Portugal, para que a sua agricultura se encaminhe — uma vez que a procura interna e externa evoluiu — para determinado grupo de produtos à cabeça dos quais se contam os produtos animais e outros **produtos especializados** que o país possa produzir em condições realmente favoráveis.

O leitor que tem acompanhado este S. I. ao longo dos anos, certamente constata que foi este sempre considerado um ponto crucial para o qual temos procurado chamar a atenção do agricultor que nos lê: a necessidade e a vantagem de em determinadas regiões se substituirem as culturas tradicionais por outras presentemente mais rentáveis e mais de acordo com a evolução da procura.

Na verdade, devemos pensar que, modernamente, não é o consumidor que compra o que a agricultura produz, mas sim a agricultura que tem que produzir aquilo que o mercado procura.

Ora justamente a cultura de **certas** frutas, primores, legumes, arbustos e flores para os quais a nossa situação geográfica na Europa confere condições agroclimatéricas privilegiadas para a concorrência no «tempo» e no «espaço» continua, e cada vez mais, a parecer-nos ser a vocação incontestável de muitas das regiões agrícolas.

Apraz-nos verificar que observadores especialistas estrangeiros analisando o problema, chegaram a conclusões semelhantes.

Maria de Lurdes Duarte Amaral

Assinaturas pagas referente ao ano de 1970

Adelino Ferreira Tuácio, António Ribeiro, Adriano dos Santos, Constantino R. Alves da Costa, Guilherme Lopes Baptista, Constantino Rodrigues da Costa, Joaquim Dinis, Joaquim Ferreira dos Santos Milton Machado, Rui Ferreira da Cunha, Sebastião da Cruz Barros, Francisco Gomes Ramalho, Pároco de Casal Comba, António Simões Vilela Martins, Mário Fernandes de Oliveira, todos de Casal Comba.

Agostinho Couceiro Lusitano, António Couceiro Júnior, António Maria Fernandes Inácio, António Reis Sismeiro, António Rodrigues Pinheiro, Emídio Couceiro Baptista, D. Gracinda Gomes Lindo, Lúcio da Cunha Lusitano, todos da Pedrulha.

Joaquim Ribeiro e D. Lucrécia Ferreira Dias, das Quintas de Mala.

Henrique de Almeida Simões, da Lendiosa.

Eugénio Cardoso Neto, de Mala.

Alípio Ferreira de Sousa, António Francisco Aroma, Carmelindo do Nascimento Fernandes, Joaquim Mamede Novo, José Maleiro, Olímpio Alves Mamede, Aníbal Mamede, Joaquim Verga de Oliveira, todos da Silvã.

Álvaro Ferreira Dias, Armando Bernardes Vilela-Herds., prof. D. Ludovina Ferreira Marques, Manuel Ferreira Dias, Manuel Ferreira Lopes, Vítor da Piedade Baptista, todos do Carqueijo.

Albano Fernandes Lindo, António Fernandes Couceiro, António Lindo da Cruz, Constantino Simões Couceiro, Fernando Ferreira Ventura, Francisco Duarte Cunha, João Domingos do Carmo e Virgílio Fernandes do Carmo, todos da Vimieira.

CASAMENTO

O Casamento é um dos temas mais frequentemente debatidos em particular ou em público.

É assunto que tem apaixonado a opinião pública e que vem sendo tratado nas colunas dos jornais, nas câmaras da T.V., na Rádio e nas tribunas dos parlamentos.

Foi e ainda é, assunto desenvolvido sob o ponto de vista doutrinal, na homilia ou sermão em muitas das nossas Igrejas, mas há muito que passou a ser também centro de interesse político.

Está em causa a continuidade desta Instituição.

Os apologistas da dissolução do casamento buscam por todas as formas argumentos mais ou menos convincentes para apoiar a sua tese — **o divórcio.**

Ora, pois, o que me trás aqui não é a defesa do casamento contra esta onda que envolve já milhares de pessoas.

Dá-me pena todo esse cortejo de gente que procura libertar-se da sua situação-frustração, mas hoje é meu intento ocupar-me dos que alinham no pórtico da entrada no Matrimónio.

É para os noivos que falo.

A eles quero dizer que o casamento não é nenhuma cartada, jogada à sorte.

O casamento, uma carta fechada contendo o segredo da felicidade (ou infelicidade)?

Aceitar isso, seria o mesmo que negar ao Homem a sua capacidade de pensar com **inteligência** e de agir com **vontade.**

Pensar nas qualidades do outro e **querer** encaixá-las é lançar a primeira pedra da felicidade conjugal.

Aceitar o outro, como ele é, com seus defeitos, e estar disposto a dar um jeitinho para que se liberte, seria um segundo passo para o bom êxito.

Conhecerem os dois, um pouco da psicologia humana, do amor prático e das verdades fundamentais, relativas à fé e à vida, seria outra base necessária para garantir a boa união do casal.

Como podem os noivos alcançar tudo isso?

Vou passar das ideias aos factos.

Haverá talvez vários caminhos, mas há um que conheço melhor e por isso o indico: C. P. M.

O **Centro de Preparação para o Matrimónio** é agora um movimento em marcha, ao serviço de todo o concelho da Mealhada e brevemente vai realizar o primeiro curso de Noivos.

Quando isso aconteder, terão os noivos ao seu dispôr, seis casais experientes, para um diálogo benéfico sobre problemas de amor, sexualidade, filhos, educação, fé, etc.

Estes casais, estão a terminar a fase de preparação para o lançamento do C. P. M.

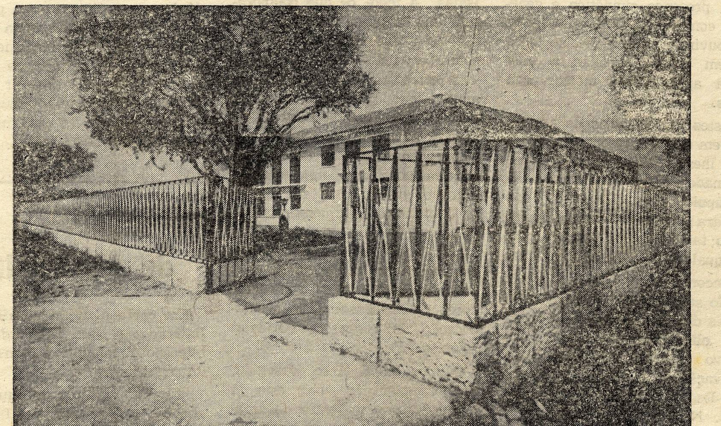
Se está interessado em alicerçar mais as bases do seu matrimónio inscreva-se para um curso.

No próximo número continuaremos.

SIMÕES

Restaurante CONSTANTINO
Casa especializada em
Frango na Púcara e Leitão Assado à Bairrada
ALMOÇOS E JANTARES
Estrada Nacional n.º 1 (Junto ao Posto de Abastecimento SHELL)
Telefone 22298 **MEALHADA**

Instituto Liceal e Técnico SANT'ANA
(COLÉGIO DE MEALHADA)



- ★ **Instrução Primária.**
- ★ **Ciclo Preparatório do Ensino Secundário** (Directo e Telescola).
- ★ **Curso dos Liceus** (Geral e Complementar) com todas as alíneas no 3.º Ciclo.
- ★ **Curso Geral do Comércio.**

INTERNATO MASCULINO (Instalações Modelares)
INTERNATO FEMININO (Modelares instalações próprias)
Laboratórios de Física, de Química e de Ciências Naturais, apetrechados com o mais moderno material
AMPLOS RECREIOS E RECINTOS DESPORTIVOS
Telefone 22168 — MEALHADA

Tinturaria «A Africana»
A. F. MOREIRA
Rua Dr. Costa Simões n.º 21 — Telef. 22140 MEALHADA
Lavandoria e Tinturaria. Executa com perfeição todos os trabalhos. Engoma e tinge todo o género de vestuário, cortinas e passadeiras.
Limpa a químico e a seco, vestidos, casacos, sobretudos e gabardines, etc..
A GERÊNCIA, AGRADECE UMA VISITA A ESTA CASA

DESPORTOS

Mealhada, 1
Paivense, 1

No passado domingo, realizou-se a penúltima jornada da 1.ª volta do Campeonato Distrital da I Divisão, tendo o Mealhada recebido o Paivense.

Sob a arbitragem do sr. Rui Paula, auxiliado por Pompílio Moreira (Balneários) e António Coelho (C. Ferro), os grupos alinharam:

Mealhada — Alexandre; Agostinho, Sousa, Rosca, Vale e Rocha; Graça, Simão e Navega; Fernando Silva (Herculano) e Helder (Filipe).

Paivense — Fernando; Calor, Mário, Zé Cuca e Oliveira, Custódio, Gouveia e Pinto, Fadário, Picão e Quintela.

Marcaram, Picão aos 16 minutos pelos visitantes e Navega aos aos 41 minutos.

Gostámos da arbitragem. Deixou passar em claro algumas «faltas» mas, para os dois lados. O poder de antecipação dos adversários, que sempre se verificou, e um pouco mais de ligação foram as «armas» que conseguiram para «fabricar» o empate. Note-se que o tento dos visitantes foi alcançado por um «grande frango» do nosso guarda-redes. No entanto os locais tiveram alguns bons tiros, mas o guarda-redes visitante creditou-se com uma boa exibição. Pelo decorrer do jogo, uma vitória tangencial dos donos da casa, não faria escândalo.

Agora, com um pouco de «humorismo» se os dois guarda-redes estivessem trocados!

—★—

Porque será que, em geral os nossos rapazes jogam melhor, com menos complexos, quando vão fora? A resposta é fácil, pois certo sector do público mealhadense pode responder acertadamente, e o pior é que ele já não se emenda! Já é doença crónica, que não tem cura, e o prejudicado será sempre o Desportivo.

António Branco de Mello

Impressões de Teatro

No passado sábado, dia 6 do corrente, tivemos um espectáculo de amadores mealhadenses, no Cine Teatro Messias, desta vez a favor do Hospital «Sub-Regional» deste concelho. Foi para nós um prazer ver o interesse positivo de uma obra que a todos os mealhadenses, a todo o concelho interessa.

O magnífico salão de espectáculos estava superlotado, e não fica mal assinalar que foi mais uma vez cedido graciosamente pela Ex.ma Família Messias, que sempre tem dado provas de uma colaboração sem interesse, para tudo o que se faça para que a Mealhada progrida e marque uma posição a par de um progresso futuro.

A peça apresentada teve interesse, não só porque todos deram uma presença simpática e generosa como até o tema tem o seu de ouvir e pensar que, se todos fossem menos egoístas, a vida podia apresentar-se melhor para todos.

Nestes espectáculos de amadores, em que os personagens dão o que lhes é distribuído pelo seu encenador, nós temos sempre um escrúpulo: em omitir nomes, não só para não desmorecerem alguns, como também para aqueles que, de qualquer forma colaboraram e concorreram para que o espectáculo se realizasse, para que ele depois de apresentado não pareça uma obra apagada, e que só o motivo que lhe porporcionou a realização — o nosso Hospital «Sub-Regional» — os levou lá a vê-lo. Não se deu isso, bem pelo contrário, estou certo de que, com a indulgência dos presentes, a peça «Um Diabo Bom Rapaz», deve ter agradado a todos, pois foram momentos em que o tempo não deve ter passado sem que se admirasse o trabalho de encenação de Hermínio Pires e o esforço da organização a cargo da simpática e activa sr.ª D. Aurora Leanschner que, além de uma vida abnegada como enfermeira modelo dos necessitados da vila da Mealhada, não se poupa a esforços nem abnegações de concreto em obras que ficarão numa continuidade necessária e esperada, para que mais tarde seja recordada e sirva de modelo aos que tomarão a seu cargo iniciativas como esta, que terá sidi um passo para servir o «nosso Hospital» anseio de tantos, concretizado.

Para que fique registado indicamos os nomes dos intervenientes da referida peça: José Manuel, Rosa Maria, António Zé (Macaca), Abílio Fernando, António Pereira, Luísa Rodrigues, Laura Pedrosa, António Cruz (Macarrão), Pedro João, Rosária Freitas, Tozé Antunes e Teresa Isaías. A todos os que colaboraram, muitos parabéns, pelo seu esforço e que continuem sempre com abnegação e simpatia a dar-nos momentos tão agradáveis como os que passámos, vendo-os actuar. Como complemento, efectuou-se um pequeno acto de variidades com canções de António Pereira, possuidor duma bela voz e de um grande à-vontade, e ainda o «inquieto e pequeno rouxinol de 8 anos, o Quim de Oliveira, os nossos conhecidos cómicos Macaca e Macarrão e algumas danças típicas deste «Grupo de Amadores Mealhadenses» com a colaboração da orquestra «Oriental Aguinense.

O mais difícil já se conseguiu, que era começar — pois este já não é o primeiro teatro de amadores que se realiza em Mealhada com fins de beneficência. Há que continuar, pois «matéria prima» não falta e iniciativa e boas vontades também existem. Portanto, cá ficamos à espera, para o registarmos com prazer.

António Branco de Mello

Toda a pergunta tem resposta

Cristo será Deus?

O Natal festeja o nascimento de Cristo, o maior homem da História, segundo Renan. É esta a opinião de muitos contemporâneos: grande génio, mas só homem!

À sua fé hesitante não se poderá dizer mais nada?

— Evidentemente que numa pequena **nota** se não poderá falar, profundamente, de Jesus Cristo, o Salvador.

Entretanto aí vão algumas ideias.

Para demonstrar a existência de Deus, por exemplo, a vossa razão parte de dados certos, irrefragáveis, evidentes. Na ordem psicológica, física ou moral, existem alicerces em que a razão e o coração podem, afoitamente, certìssimamente, chegar até Deus! Se nesta ascensão, claro, não aparecerem obstáculos morais ou preconceitos. Em caminho simples, de luz, o homem encontrará Deus.

— Em Cristo, a demonstração da sua divindade não será pròpriamente actividade filosófica, mas histórica.

A existência histórica de Cristo não tem, em boa crítica, discussão séria. Cristo afirmou-se, categòricamente, filho de Deus: «Eu e o Pai somos um». As fontes históricas dos Evangelhos são igualmente categóricas.

O problema está neste ponto: pode a nossa inteligência, sem dificuldade, aceitar esta afirmação?

Aqui vai uma resposta, esquemàticamente.

A vida de Cristo é autêntico milagre, ou intelectual ou moral ou físico. — O homem pode ser extraordinário: mas a sublimidade da doutrina de Cristo, a santidade da sua vida é essencialmente superior à possibilidade de qualquer homem. Como sabemos, qualquer espécie de milagre (ou físico ou moral) ultrapassa as leis da natureza e postula a intervenção directa de Deus. S. Paulo afirmou que a ressurreição de Cristo se tornou firme fundamento da nossa Fé. «Se Cristo não ressuscitou, a minha fé é vã».

Em Jesus, as professias messiânicas se realizaram em plenitude. A fecundidade, vida e difusão da Igreja seriam inexplicáveis sem intervenção de Deus. E Deus só pode intervir para garantia da verdade. Quem é cego, para não ver este milagre constante da História?

Mensagem de Moçambique

Em carta dirigida ao «Sol da Bairrada» e com pedido de publicação, recebemos a mensagem do seguinte teor:

«Enviam muitos e saudosos abraços para toda a sua família em Pisão de Barcouço, Pego e Coimbra, Dinis Carlos P. Baptista, a prestar serviço militar, sua esposa Maria Cidália da Luz Correia e seu filho Luís Miguel Correia Baptista, residentes em Ribànè — Moçambique, onde se encontram, gozando de boa saúde, mas com muitas saudades de todos».

PELA VILA

Assembleia Geral na J. U. Mealhada

Na sede da Juventude Unida da Mealhada, perante regular assistência, realizou-se o acto de posse dos novos corpos gerentes, que ficou como se segue: **Assembleia Geral** — presidente, Dr. Luís Carlos da Gama Pereira; secretários, João Sérgio Duarte e Orlando Gomes Semedo. **Direcção** — presidente, José da Silva Brilhante; vice-presidente, João Fernandes Duarte Pêga; secretários, José Eduardo Domingues Gonçalves e António da Cunha Marques; tesoureiro, Carlos Alberto Castela Simões; vogais, José Carlos Nogueira Xabregas e Joaquim Luís de Melo Luxo. **Conselho Fiscal** — presidente, António José Gomes de Oliveira; secretário, Carlos Alberto Mamede da Cruz Inácio e Manuel Bastos Matos.

Comissão das Festas à Padroeira Senhora Santa Ana

Sob a presidência do conhecido industrial sr. Alberto Lindo da Cruz, foi nomeada a seguinte comissão para as festas a realizar em Julho à Padroeira da vila da Mealhada, Senhora Santa Ana: Júlio Lopes de Andrade, António Júlio Baptista Valente, Carlos Alberto Castela, Acácio Ramos de Jesus, Ramiro Domingos Ferrão, Manuel Martins Vaz, Augusto Mega de Andrade, Homero da Silva Lopes Neves, Augusto da Costa, José Pinto Varela, Graciliano Valente Ferreira, Hermínio Neves Teixeira, Aurélio Saraiva, Manuel Joaquim Pinto da Silva, José Rodrigues Ferreira da Costa, António Alves Ferreira (o da Rua), António Carvalho, Constantino Rodrigues Alves da Costa e Manuel Dantas da Rocha. Esta comissão composta de 20 elementos, além do prestígio e valor do seu presidente, encontramos alguns elementos dinâmicos e bairristas, capazes de nos apresentar uma festividade em nada inferior à do ano findo, que decorreu, como devem estar lembrados, com um grande e invulgar brilhantismo.

Falecimentos

Ùltimamente faleceram neste concelho: Manuel Pais, de 72 anos, da Pampilhosa; Cândida de Melo Marques, de 75 anos, do Vale — Vacariça; Joaquim José Semedo, de 90 anos, da Mealhada; António Ribeiro, de 78 anos e Alfredo dos Santos Morais, de 51 anos, do Luso; Guilhermina Cerdeira, de 87 anos e Arsénio de Carvalho, de 78 anos, do Barcouço; Ana Teresa Alves Baptista, de um ano, de Ventosa do Bairro; D. Maria da Conceição Bastos da Costa, de 80 anos, professora aposentada, de Mealhada; Luís Bernardes Marques, de 50 anos, também de Mealhada.

Grupo Desportivo da Mealhada

O balancete referente a Janeiro último já se encontra afixado na sede, que, pode ser consultado todas as segundas-feiras entre as 21 e 22 horas. Por ele se verifica que nesse mês houve um movimento de 29.080$50.

Com prazer, registamos o seguinte: A actual direcção do Desportivo não se poupando a esforços — podemos afirmá-lo com dados concretos — que, desde Agosto do ano findo até Janeiro último, já movimentou a importância de 112.790$10, o que, para uma colectividade modesta é de realçar e de louvar o seu trabalho, tendo à sua frente o dinâmico presidente sr. Alberto Lindo da Cruz; a camada associativa deve atentar nisto e procurar acarinhar os seus dirigentes pelos enormes sacrifícios que estão fazendo. Pena é que os resultados desportivos da competição sejam bem pouco animadores nesta data.

Reparos diversos

Chama-se a atenção do proprietário do quintal que dá para o Jardim Municipal que deve imediatamente proceder ao corte dumas ramagens de roseiras, que, ultrapassando o muro, as suas extremidades chegam já à altura duma pessoa de altura mediana, que, passando distraìdamente no passeio pegado ao referido muro, podem atingi-las na face.

— Na rua Dr. Costa Simões, para lá do cruzamento da rua dos Carris, encontra-se uma ratoeira muito perigosa no passeio do lado nascente. Como se trata da estrada nacional n.º 234, chamamos a atenção da J. A. Estradas para se proceder ao seu arranjo imediato, pois se trata também duma rua de grande movimento.

— A maioria das artérias desta vila, com relevo para a Avenida Dr. Manuel Lousada, encontram-se num estado de bastante sugidade, pois convém que a «vassoura municipal» entre em acção, com consciência, ou, o que andam os encarregados da limpeza a fazer?

— Os divertimentos para as crianças no Jardim Municipal encontram-se com um aspecto lamentável, e pode dizer-se, destruídos. Por tal motivo sugerimos, ou a sua reparação total ou, caso não seja possível por agora, a retirada total de tudo pois, tal como se encontra, causa mau aspecto a quem por ali passa, e perigo para as crianças.

Festa de S. Sebastião

Na capela de S. Sebastião da vila de Mealhada, no dia 31 de Janeiro, realizou-se festividade religiosa em honra do Mártir S. Sebastião. Constou de Missa solene cantada, sermão e procissão, tendo início as cerimónias às 15 horas.

Abrilhantou a festa a Filarmónica dos Pequenos do Asilo de Aveiro, sendo muito concorrida e em boa ordem a procissão. Foi notória a preocupação da mordomia em que tudo estivesse organizado e decorresse dentro da hora e ordem devidas.

A Irmandade de S. Sebastião participou com todos os irmãos.

A Mealhada viveu um ar festivo este dia da festa de S. Sebastião.

ANO XII Mealhada, 25 de Fevereiro de 1971 N.º 200

Sol da Bairrada

Director e Editor: **Alberto Lopes Gil**
Redactor principal: **Raul Duarte Mira**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Proprietário: **José Manuel Rodrigues**

Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Dinis Andrade (enfermeiro)
Cx. Postal nº 9
Vila Robert Williams
Angola

Num mundo de homens livres, mas responsáveis

Jamais o género humano teve tantas riquezas, tantas possibilidades, tal poderio económico não obstante, uma parte considerável dos habitantes do globo vive ainda atormentada pela fome e pela miséria e multidões inumeráveis não sabem ler nem escrever. Jamais como hoje, os homens tiveram um sentido tão vivo da liberdade, mas simultâneamente surgem novas formas de escravização social e psíquica. Na hora em que o mundo atinge uma consciência tão forte da sua unidade, da dependência recíproca de todos, numa solidariedade necessária ei-lo violentamente dividido pela aparição de forças antagónicas: ásperas dissensões políticas, sociais, económicas, raciais, ideológicas, persistem ainda, sem que esteja ausente o perigo de uma guerra capaz de tudo aniquilar. O intercâmbio de ideias aumenta mas até as palavras que servem para exprimir conceitos de grande importância, revestem significados muito diferentes segundo a diversidade das ideologias. Finalmente, procura-se uma organização temporal mais perfeita, sem que este progresso seja acompanhado de igual desenvolvimento espiritual.

As afirmações acima referidas são do documento Conciliar Gaudium et Spes, 4.º 4.

O mal em referência existe no mundo porque este é conduzido por homens que são livres.

Deus ousou levar tão longe o seu amor para com o homem: dotou-o de liberdade, da capacidade de amar ou de odiar, da possibilidade de optar.

Com isso Deus correu o risco de o homem não optar pelo bem e de comprometer o seu destino pessoal e o destino do mundo que Deus pôs nas suas mãos. Um homem tanto pode vir a ser um Santo como um criminoso. Será o que quiser ser.

A liberdade tanto pode servir para construir o mundo como para o destruir. Ao criar assim o homem, Deus fez obra muito superior a todos os outros seres vivos, porém muito mais perigosa. A medida desse perigo dá exactamente a medida da bondade e do amor com que Deus tratou o homem ao criá-lo.

O homem só pode orientar-se para o bem mediante o uso da liberdade, que os nossos contemporâneos têm em tão grande apreço e procuram ardorosamente. E com razão. Muitas vezes, contudo, a fomentarem de um modo não recto, como se liberdade fosse licença de tudo fazer, mesmo o mal, contanto que agrade. Quando afinal a verdadeira liberdade é energia interior e suficiente para nos decidirmos pelo bem. A verdadeira liberdade é um sinal exímio da imagem divina no homem.

Deus quis «deixar o homem nas mãos do seu desígnio», para que ele procure espontâneamente o seu Criador e aderindo livremente a Ele, consiga a plena perfeição. A dignidade humana exige, portanto, que o homem actue segundo a sua consciência e livre escolha, isto é, movido e determinado por uma convicção pessoal interior, e não por um impulso interior cego, ou por mera imposição externa. O homem atinge tal dignidade quando, libertando-se inteiramente da escravidão das paixões, avança para o seu destino pela livre escolha do bem, tendo o cuidado de procurar realmente os meios adequados. A liberdade humana, atingida pelo pecado, só poderá ordenar-se para Deus de uma maneira plena, com a ajuda da graça divina.

O homem, enquanto é senhor dos seus actos, é livre, e enquanto por eles há-de responder, é responsável. Por eles há-de responder perante a sua consciência, perante a comunidade e perante o seu Criador.

Liberdade sim, no seu verdadeiro sentido, mas, como corolário desta, também a responsabilidade.

Que todos se comprometam num mundo melhor, de homens livres mas responsáveis!

O Senhor Bispo de Coimbra gravemente doente

O Senhor Bispo de Coimbra, D. Francisco Rendeiro, está doente há vários meses e retido no leito.

Têm-se verificado algumas melhoras embora ùltimamente se tenha agravado o seu estado de saúde.

A Secretaria Episcopal, com data de 17 de Fevereiro, acaba de publicar a Nota do seguinte teor:

«No decurso da sua prolongada doença tem sido o Senhor Bispo de Coimbra acompanhado por médicos competentes e dedicados, não só desta cidade mas ainda de Lisboa. Após um período de sensíveis melhoras, agravaram-se ùltimamente os padecimentos do Venerando Prelado. Roga-se, por isso, a todos os diocesanos que façam orações fervorosas ao Senhor, por Sua Excelência Rev.ma. Aos sacerdotes se recomenda que procurem incluir na Oração dos Fiéis esta intenção especial.«

«Sol da Bairrada« que conta entre os seus assinantes o ilustre Prelado da Diocese, associa-se ao seu padecimento desejando melhor saúde a Sua Ex.a Rev.ma.

EM SEPINS

Homenagem a uma professora

A freguesia de Sepins despertada e orientada por uma Comissão devidamente organizada e incansável, no dia 14, domingo, prestou sentida homenagem à Ex.ma senhora D. Maria da Encarnação Ferreira Carramate, que foi professora da Escola Feminina da freguesia, durante quarenta e dois anos. Pode dizer-se que toda a freguesia esteve presente à merecida homenagem, manifestando assim a sua indelével gratidão a quem passou a maior parte da sua vida dedicada ao ensino. É que ela pela sua dedicação, pelo amor às crianças e a seus pais, granjeou a sua estima, o seu amor, a sua gratidão.

Principiou a homenagem, pela Santa Missa, em que todos agradeceram ao Senhor a Professora que, durante estes anos, ensinou e educou as crianças, pediram-Lhe que continue a dar-lhe saúde e para que as nossas escolas tenham sempre agentes de ensino competentes.

Fez a homilia o Rev. Padre José Augusto Ferreira Simões e Sousa, digno Pároco de Murtede e que durante cerca de 17 anos paroquiou esta freguesia, enaltecendo as qualidades da homenageada e a gratidão das famílias da freguesia, pedindo a Deus as melhores Bênçãos para todos.

Seguiu-se a Sessão solene, na sala de aula, onde a homenageada leccionou durante a maior parte da sua vida.

Presidiu Sua Ex.a o senhor Presidente da Câmara Municipal de Cantanhede, Dr. Manuel dos Santos Silva, tendo à sua direita a homenageada, ladeados pelos Ex.mos senhores Armando Carramate, marido da homenageada, Adjunto da Direcção Escolar de Coimbra, Professor Saturnino, representando o Ex.mo senhor Director Escolar, Pároco da freguesia, Vice-Presidente da Câmara Municipal, Delegado Escolar de Cantanhede, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, Dr. Joaquim Miguel Júnior, Dr. Joaquim Andrade de Campos, Dr. Virgílio Monteiro Figueiredo, Dr.

(Continua na pág. 2)

DA REFORMA DO ENSINO

Posição do Ensino Particular

O Senhor Ministro da Educação Nacional, num gesto que, entre nós, é pouco frequente e que, por isso, nunca é demais destacar, convidou todas as pessoas a discutir o seu projecto de Reforma do Ensino, carreando para ele todas as achegas e sugestões que sejam feitas de alma aberta e sem intenções demagógicas.

Não acorrer ao convite seria, pois, omitir gravemente uma obrigação, sobretudo se julgamos ter alguma coisa de útil para dizer, mesmo que seja só limitado a um aspecto restrito da vasta problemática do ensino.

É sobre o ensino particular em estabelecimento que iremos discorrer, pois nos parece que ele irá ter um papel muito importante a desempenhar na política e na estratégia do ensino reformado, apesar dos textos programáticos agora publicados não fazerem a ele nenhuma referência expressa. Nem era necessário. Como afirmou, na última legislatura da Assembleia Nacional, o ilustre deputado viseense Duarte de Oliveira, «o ensino particular é o único que está em todo o País. E chegou às diversas regiões, não por espírito comercial, mas quase sempre por idealismo e abnegação, por espírito bairrista, por amor à juventude e ao progresso dessas regiões». Ora isto é muito importante. Disse ainda o mesmo Deputado: «Na verdade, o Estado reconhece, até na Constituição Política, aos cidadãos a liberdade de ensino e a escolha da escola. ...Também eu, agora, mas só agora, estou convencido, como o sr. Subsecretário de Estado da Administração Escolar (em discurso proferido em Braga) que o ensino particular ocupará dentro em breve o lugar a que tem direito. O Estado Social de Marcello Caetano exige-o».

É, conscientes da posição a que o ensino particular tem direito, mercê dos serviços prestados, e impressionados pelo pouco reconhecimento que lhe tem sido tributado, ameaçando-o até lançá-lo numa situação difícil, que poderá conduzi-lo a uma autêntica morte por asfixia‘ que trataremos, de seguida, de alguns pontos que a leitura dos textos programáticos nos sugeriu.

O que fizemos é sucinto, apontando possíveis soluções. Assim:

I — Ensino Pré-Escolar:

Prevista a oficialização da educação pré-escolar, na estrutura do novo sistema, põe-se, desde logo, a questão das respectivas instalações e dos prpfessores aptos para elas. Como cremos que não se está a pensar, de novo, na solução de barracas pré-fabricadas, parece que não será, então, descabido contingentar a criação dessas novas escolas («jardins de infância», como lhes chama o projecto), isto é, evitar a duplicação, nas mesmas localidades, dessas Escolas com Escolas Públicas a criar, enquanto as primeiras satisfizerem em instalações e lotação.

Onde as Escolas Particulares existam e, a fim de que todas as crianças possam ter acesso a elas (que nada custam ao Estado nem na sua instalação, nem no seu funcionamento) deve ser concedido um auxílio às crianças (Bolsas de Infância?), que se processaria através, não só dos organismos sociais e de previdência do Estado, como das Caixas de Previdência Laborais. Ou seja, a par do «abono de família» seria criada a «bolsa de infância» para todas as crianças com idade compreendida entre os 3 e os 6 anos. Quase todas as Escolas Particulares têm até a vantagem de disporem de meios de transporte privativos para este tipo de alunos que, pela sua idade, não podem deslocar-se sòzinhos.

II — Ensino Secundário:

Quanto a este nível de ensino, nos três ciclos que o integram, do mesmo modo se deveria actuar, contingentando a criação de novas escolas

(Continua na pág. 3)

TERRAS DA NOSSA TERRA

Crónica do Luso

1 — Visita às obras do Parque do Luso

Na última semana estiveram no Luso, de visita às obras do Parque do Luso, os senhores engenheiros da Urbanização de Aveiro e o Arquitecto responsável, de Coimbra.

Sairam bem impressionados com os trabalhos iniciados, sendo preciso, no entanto, que eles avancem, sucessivamente nas três fases, até ao fim.

2 — Canzoada infernal

É tremenda a canzoada, pelas ruas do Luso. Invadem tudo, os cães. Aos magotes, num alarido de arripiar.

Não digam que não tenho pena dos animais. Mas isto não pode ser. Alguns não serão vadios: — os donos é que não cuidam deles. Outros serão achadiços, e aparecem por aí ninguém sabe como. Talvez atraídos pelo instinto da solidariedade. Mas em breve começam em luta.

E concordemos! tudo isto é muito perigoso e não muito apetecível para as pessoas que passam.

Há posturas camarárias que se não cumprem. Pedimos à Guarda que, de vez em quando, dê um salto ao Luso, — e chame à ordem os responsáveis.

3 — Notas sociais

Coronel Bento Ferreira — No dia 11 deste mês de Fevereiro, na sua casa da Tapada, faleceu o senhor Coronel Bento Ferreira. Natural de Lisboa, de família muito conhecida, de muitas tradições, o senhor Coronel deixou muitas saudades. Aqui casou e aqui viveu, desde que deixou a vida activa do Exército. Muito caridoso, sempre pronto, a atender qualquer necessidade, — a sua memória há-de perdurar no coração grato de muitos.

Apresentamos as mais sentidas condolências à Ex.ma Família e, de modo especial, a sua esposa, D. Riso de Figueiredo Ferreira

— *Carlos Marques de Figueiredo* — Na mesma semana faleceu o antigo chefe da Conservação de Estradas, Carlos Marques de Figueiredo. Era natural do Concelho de Viseu e aqui casou, igualmente. Era muito querido de todos, pela sua bondade e dedicação pela Terra. Aos Filhos e Ex.ma Esposa apresenta o «Sol da Bairrada» os seus prezados pêsames.

Antes

Festas a São Brás — Realizaram-se as tradicionais festas a São Brás, que se venera na Capela desta localidade, e que decorreram na melhor ordem e tiveram grande afluência de fiéis.

Na Procissão, que percorreu o itinerário do costume, encorporou-se, como habitualmente, a Irmandade de São Pedro.

À Comissão das Festas presidiu António Manuel Santiago Mamede de Melo (Juiz), que teve a melhor colaboração dos Mordomos.

Para a realização destas Festas foram recebidos donativos de alguns emigrantes, a quem a Comissão está muito grata.

Pelo Centro Recreativo—O Grupo de Futebol desta colectividade reiniciou recentemente a sua actividade. O aparecimento de elementos jovens, de quem muito há a esperar, veio possibilitar de novo a actuação da equipa, que tem feito exibições muito satisfatórias.

No primeiro encontro, disputado em Bolho, do visinho concelho de Cantanhede, o resultado traduziu-se num empate 1-1, mas já no jogo seguinte, contra a forte equipade Ferreiros (Anadia), alcançou uma vitória por 2-1.

Outros jogos se seguirão, que esperamos sejam outros tantos êxitos.

Biblioteca da Fundação Gulbenkian — Mais uma vez nos visitou — a segunda no corrente ano—a Biblioteca Itinerante N.º 2 da Fundação Gulbenkian, com sede em Mealhada.

Tem aqui várias dezenas de leitores, entre jóvens e adultos.

Falecimento — Faleceu a Sr.ª Maria de Jesus dos Santos, de 67 anos de idade, casada com o Sr. José Alves de Carvalho.

Era mãe de Dorinda, Horácio, Floriano e Manuel dos Santos Carvalho.

O seu funeral, realizado para o cemitério local, teve grande acompanhamento.

Pesames à família.

Acidente de Viação — Na estrada nacional N.º 234, entre esta freguesia e a sede do concelho, junto à Adega Cooperativa de Mealhada, ocorreu um acidente de viação, de que resultaram quatro feridos. São eles: Armando Ferreira Maleiro, de 33 anos, José Maleiro, de 61 anos, pai daquele, Constantino Moreira da Cruz, de 38 anos e Flávio de Jesus Gomes, de 35 anos, todos residentes em Silvã, concelho de Mealhada.

Seguiam no automóvel DD-45-91, conduzido pelo primeiro e que era sua propriedade, que se despistou por motivo ignorado, partindo um poste de iluminação pública e chocando ainda com uma oliveira.

Conduzidos ao Hospital da Mealhada pelos Bombeiros Voluntários, ali lhes foram prestados socorros pelo Sr. Dr. Manuel Andrade. Apenas o Sr. Constantino, por o seu estado ser mais grave, teve de seguir para os Hospitais da Universidade de Coimbra, onde ficou internado.

Ventosa do Bairro

Baptizado

No dia 14 foi baptizada Maria Alice Moreira dos Santos filha de Filipe Pereira dos Santos e de Maria Selene Moreira Alegre. Foram padrinhos Orlando Afonso Crispim de Almeida e Maria Ermelinda Moreira Alegre, de Antes.

— No dia 21 Maria Clara da Silva Fernandes filha de Filipe Alves Fernandes e de Hermínia Maria da Silva Laranjeira, da Ventosa do Bairro.

A todos os nossos parabéns.

Casamentos

Neste mês de Fevereiro houve os casamentos seguintes:

Manuel de Jesus Morais, de Ventosa, com Maria Fernanda dos Santos Baptista, de Antes.

— Avelino Santos Manuel, de Ramalde, Porto, com Rosa Maria Quinta de Freitas Sereno, de Antes.

— Américo de Almeida Rodrigues, de Tamengos, com Alice Ferreira Soares de Campos, de Ventosa.

— Henrique Pinto Mota, de Póvoa do Garção, com Maria Fernanda dos Santos Ferreira.

— António Moreira Esteves, com Maria Preciosa Rodrigues Benfeita, de Póvoa do Garção.

A todos os nossos parabéns, desejando-lhes as melhores bênçãos de Deus.

Óbito

— No dia 18 deste mês faleceu Maria de Jesus dos Santos, de 66 anos de idade, de Antes, casada com José Alves de Carvalho.

À família enlutada, os nossos sentidos pêsames.

Casal Comba

Baptizados

Nos últimos dias receberam o baptismo Joaquim Luís Gonçalves Paulo, filho de Marcolino Alves Paulo e de Romana Ferreira Gonçalves, do lugar de Casal Comba. Foram padrinhos João Fernando dos Santos Pinheiro e Maria Helena Mamede da Cruz.

Cristina Paula Ferreira Baptista, filha de Fernando Saldanha Baptista e de Teodora da Conceição Gomes Ferreira do lugar de Carqueijo. Teve com padrinhos Armando da Silva Baptista e Maria de Lurdes de Melo Ferreira.

Eugénia Maria Gomes Baptista, filha de António Lopes Baptista e de Lucinda Gomes de Carvalho do lugar de Carqueijo. Foram padrinhos António Teixeira e Maria Odete Salgado Lindo.

Cristina Maria Ferreira Alves, filha de Manuel Ferreira Alves e Ludovina Ferreira Catalão do lugar de Lendiosa. Foram padrinhos Fernando Ribeiro Alves e Maria da Natividade Alves Ferreira.

Teresa Paula Gouveia de Oliveira, e Rosa Teresa filhas de António Lopes de Oliveira e de Maria Alice Baptista Gouveia do lugar de Casal Comba. Foram Padrinhos António Gaspar, Maria da Piedade Costa Nascimento, João Duarte Couceiro e Fernanda Lopes de Oliveira.

Alexandre Herculano Alves Guilherme, filho de José Guilherme e de Ermelinda Alves Fernandes do lugar de Casal Comba. Foram Padrinhos Herculano Alves Fernandes e Maria Isabel da Silva Moreira Marques.

— Armando Manuel Baptista Fernandes de Oliveira, filho de Mário Fernandes de Oliveira e de Maria Augusta Fernandes de Oliveira do lugar de Casal Comba Foram Padrinhos António Fernandes de Oliveira e Lídia Maria Baptista Inácio.

Casamentos

No dia 30 de Janeiro uniram-se pelo Matrimónio Eugénio da Silva Martins, de Cavaleiros, freguesia de Barcouço filho de Alfredo Martins Ferreira e de Maria da Encarnação da Silva com Maria Isabel do Espírito Santo do lugar de Carqueijo filha de Maria do Carmo do Espírito Santo. Testemunharam o acto Anibal da Silva Pinto do lugar de Carqueijo e Idílio Nogueira Lourenço do lugar de Cavaleiros.

No mesmo dia Carlos Santos Abreu, de Barcouço, filho de Américo Rosa de Abreu e de Azélia dos Santos Figueiredo com Gracinda Dias Carvalho, do lugar de Quintas de Mala filha de Avelino Carvalho Lopes e de Lucrécia Ferreira Dias. Testemunharam o acto Álvaro Ferreira Dias do lugar de Carqueijo e Joaquim dos Santos de Barcouço

No dia 14 de Fevereiro Mário Dinis Paredes, do lugar de Pego, freguesia de Vacariça, filho de Amaro Paredes e de Delmina Alves Dinis com Maria Helena Mamede da Cruz Inácio, de Casal Comba, filha de Alberto da Cruz Inácio e Lídia Mamede da Cruz. Testemunharam o acto José Carvalho Raposo, do lugar de Pego e Joaquim Pereira Inácio.

No dia 20 Manuel Simões Godinho, do lugar de Vimieira filho de Mário Lopes Godinho e de Vitalina Simões Pedro com Maria Olinda de Jesus Alves Vilela, do lugar de Vimieira filha de Manuel Alves Vilela e de Amélia de Jesus Baptista. Testemunharam o acto Faustino Alves e Joaquim de Oliveira Pinto ambos de Vimieira.

Diversas

Regressou do Ultramar onde esteve em missão de soberania do Manuel Alves Gomes, do lugar de Casal Comba. Igualmente chegou o André Lopes Catalão do lugar de Lendiosa. As suas chegadas que eram esperadas com ansiedade pelas famílias e amigos foram bastante festejadas.

— A estrada de Pedrulha a Casal Comba está em vias de acabamento. Depois de tantos pedidos e reclamações esta importante ligação começa a satisfazer os povos em causa.

— Por outro lado a estrada entre Vimieira e Viadores está bastante danificada e necessita de urgente reparação, caso contrário voltará ao estado de há poucos anos.

— Causou a maior consternação a morte do sr. Manuel Simões Ferreira ocorrida no local de trabalho. Nas bombas da Sonap. em Malaposta de Carqueijo onde estava empregado foi atropelado por um carro ligeiro.

Vacariça

Casamentos

Na igreja paroquial de Vacariça, celebraram o seu casamento:

No dia 14 de Fevereiro, Carlos Alves de Matos, de Lograssol, filho de Manuel de Matos Simões e de Ernestina Maria Alves, e Maria Alice da Cruz Coelho, de Mealhada, filha de Crisóstomo Coelho dos Santos e de Ermelinda Alves da Cruz. Foram padrinhos Manuel Alves da Cruz e Carlos Pedro Alves, e madrinhas Maria Isilda Pinheiro Pedro e Maria Alice Gomes dos Santos.

— No dia 21, Manuel Bastos Duarte, de Quinta do Valongo, filho de Jorge Duarte Alves e de Elvira Bastos Ferreira, e Maria Emília do Rosário Duarte, do Travasso, filha de João da Conceição Duarte e de Maria Rogéria do Rosário Santos.

Foram padinhos Armando Ferreira Bastos e António Luís do Santos e madrinhas Graça Maria da Silva Bastos e Maria da Conceição Duarte.

— Na Capela do Travasso, no dia 21 de Fevereiro, José Baptista Henriques, filho de José Henriques e de Floripes Ferreira Baptista, e Maria da Conceição Inácio Ferreira, filha de Gilberto Simões Ferreira e de Georgina Pereira Inácio, do lugar de Travasso. Testemunharam o acto, como padrinhos, Joaquim Cabral Martins e Manuel da Cruz Inácio e, como madrinhas, Maria da Conceição Lopes Saldanha e Mariana Baptista Henriques.

Em Sepins

(Continuado da 1.ª pág.)

Armando Donato, Dr. Luís Tomé, Dr. Zacarias Costa e Nora, Eng.º Basílio Barreiros, Professores Manuel Almeida Santos, Laurindo e Esposa, António Correia Ferreira, Professoras D. Maria Elisete Carlos Lopes e marido, D. Maria Alzira Pratas Ramalho, D. Margarida Maria Mónica dos Reis e Costa.

O convite para a Mesa da Presidência foi feito pelo Ex.mo senhor Professor António Cabral que foi professor, durante muitos, anos, na nossa freguesia, a saudação aos convidados, desejando a todos as boas-vindas e congratulando-se com a homenagem que ia ser prestada. Falou, em seguida, o Pároco da freguesia, exprimindo a sua satisfação, vendo e sentindo a alegria de todas as pessoas da freguesia por poderem, neste dia, mostrar a sua gratidão à distinta Professora, reconhecendo a sua dedicação, o seu amor, os seus sacrifícios, congratulando-se com a presença das Ex.mas Autoridades e outras distintas pessoas, amigas do casal homenageado. Focou, em especial, dois aspectos: as qualidades de trabalho e dedicação da homenageada e as qualidades do bom povo, mostrando a sua gratidão. Depois usaram da palavra o Ex.mo senhor Filipe Barreiros, falando em seu nome e em nome dos Pais, a Ex.ma senhora D. Zulmira Navega Rebolo, falando em nome das alunas, o Ex.mo senhor João Barquinha, em nome da Comissão e entregando, em nome da Comissão e de toda a freguesia, uma valiosa prenda à homenageada. As crianças das Escolas e Catequese ofereceram o seu Ramalhete Espiritual. A Conferência Vicentina de quem a homenageada é digna Presidente ofereceu-lhe um lindo ramo de cravos, sendo-lhe ainda oferecidos outros lindos ramos de flores. Falou depois o Ex.mo senhor Dr. Luís Tomé, manifestando a sua gratidão e de sua Ex.ma Família, congratulando-se com a homenagem prestada. O sr. Dr. Zacarias Costa e Nora manifestou a sua admiração e o seu agradecimento à homenageada, apoiando e louvando a homenagem prestada.

O Ex.mo senhor Adjunto Escolar manifestou o seu contentamento pela homenagem prestada, reconhecendo as qualidades da homenageada e a gratidão do povo de Sepins, sentindo-se abrangido pela homenagem como Professor que é. Falou em seguida a homenageada e seu Ex.mo Marido, manifestando com emoção o seu agradecimento a todos e a sua gratidão.

Encerrou a sessão o Ex.mo senhor Presidente da Câmara Municipal louvando o casal homenageado e o bom povo da freguesia de Sepins.

No Restaurante «Boa Viagem« seguiu-se o almoço de confraternização em que tomaram parte algumas dezenas de convivas. — C.

Novo estabelecimento

Óptica da Mealhada

SAÚL MENDES DIAS

(OCULISTA RELOJOEIRO)

R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120

MEALHADA

Sede: OURIVESARIA CENTRAL

Malaposta — Mogofores

Telef. 52580

DA REFORMA DO ENSINO

(Continuado da 1.ª pág.)

estatais ou particulares, tendo em conta a capacidade das escolas particulares já existentes. Doutro modo, o ensino particular continua a ser concorrente do estatal e este daquele, e a chamada rede escolar nacional passa a ser cada vez mais um colete de forças a manietar a iniciativa particular, e palavras como «inter-relacionado», «equitativo», «democratização» e outras de que os textos falam perdem todo o sentido.

Em princípio, não há necessidade de criar escolas estatais onde existem as particulares. Para tanto, impõem-se medidas até agora consideradas fantásticas, mas que se integram perfeitamente na linha reformadora anunciada, tais como:

1. Igualdade de tratamento para os alunos do Ensino Particular, em relação aos alunos do Oficial, nomeadamente, no que diz respeito a:
   a) encargos de matrícula;
   b) encargos de exames;
   c) dispensa de exames, etc..
2. Concessão de bolsas de estudo a todos quantos manifestem o desejo de frequentar os estabelecimentos de ensino particular, desde que provem:
   a) Fracos recursos económicos
   ou
   b) aproveitamento superior a dada média, independentemente dos recursos económicos
   ou
   c) outras circunstâncias atendíveis.
3. Isenção do pagamento das contribuições e impostos que tão gravemente agravam a situação dos estabelecimentos de ensino particular, passando a considerar os que obedeçam a um mínimo de requisitos como entidades de interesse público (que o tem sido ao longo da sua história, apesar da falta de reconhecimento oficial).

De resto, manter esses gravames fiscais seria tirar pela janela o que seria dado pela porta.

4. Concessão de subsídios anuais aos estabelecimentos de ensino particular para reapetrechamento e actualização de instalações e material didáctico.
5. Generalização da realização de exames, em todos os estabelecimentos de ensino particular, sem as limitações actualmente impostas, a não ser a fiscalização da idoneidade dos examinadores (fiscalização que, em certos aspectos, se deveria estender também aos examinadores das escolas do Estado).

Com efeito, o célebre «mal necessário» que os exames são, vem constituindo, cada vez mais, um pesadelo, dada a aglomeração de examinandos nas escolas do Estado, onde a «psicose dos exames» atinge pontos críticos. Esta maneira de encarar os exames (aglomeração de examinandos, excesso de trabalho de examinadores, alongamento da época de exames, hostilidade do ambiente, etc.) parece que nunca foi convenientemente tratada ou remediada, no sentido de atenuar alguns dos males, apesar de, na época própria, sobretudo os jornais explorarem o aspecto «emocional» que eles sempre geram... e não deveriam gerar. O exame deveria ser o remate simples de um honesto ano de labor, sem burocracias, sem esperas, sem deslocações incómodas para as cidades vizinhas, para aqueles milhares de alunos que, de fora, tem que vir à sede de uma escola do Estado pagar o tributo da sua desconfiança.

III — Por último, parece-nos importante fazer notar que as escolas particulares estão preparadas para resolver, imediatamente, alguns dos inúmeros problemas que afligem (sem vislumbre de próxima solução) muitas das escolas públicas, tais como:

1. Excesso de alunos — que se resolveria com o endosso dos excedentes às escolas particulares;
2. Dificuldade de novas e funcionais instalações — recorde-se, a título de exemplo, a solução expedita, mas muito pouco adequada, das barracas pré-fabricadas, na contrapartida dos grandes e dispendiosos imóveis que o ensino particular foi forçado a edificar;
3. Dificuldade na orientação de turmas numerosas, por carência de professores em número suficiente;
4. Dificuldades de assistência social escolar; etc., etc..

Parece não existirem dúvidas que o principal factor determinante da «procura» das escolas públicas é a sua quase gratuitidade. Sobretudo em terras de província, esse factor determina que muitos alunos «fujam» para as escolas públicas das cidades próximas, quase sempre em condições extra-escolares deficientíssimas, em virtude de não poderem suportar o pagamento das propinas das escolas particulares, que as circunstâncias que o Estado tem permitido criar obrigam a ser exageradamente elevadas. Ora, voltando a parafrasear o deputado Duarte de Oliveira, «há muitos pais a quem é negado, por isso, o direito de escolher o tipo de educação para os seus filhos». No estrangeiro, o ensino particular é largamente subsidiado; entre nós é largamente sobrecarregado e parece que o Estado não pode «reservar a totalidade dos dinheiros públicos para as suas escolas, se elas não convêm a uma grande parte da população». «Esses dinheiros são de todos, e, por isso, o Estado deve consagrar parte deles para ajudar as escolas particulares, na proporção dos serviços que elas prestam».

Alegre da Silva

Vendem-se

Apartamentos em prédios acabados de construir na PRAIA DE MIRA, pelos seguintes preços(245 000$ — 250 000$ — 269 000$ — 270 000$ — 300 000$ — 370 000$ — e 380 000$.

Estes apartamentos têm vistas para a A Barrinha e para o Mar.

Trata:

A PREDIAL AVEIRENSE

AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO, 97-1.º — *AVEIRO*. Tefs. 22383/4

Restaurante CONSTANTINO

Casa especializada em

Frango na Púcara e Leitão Assado à Bairrada

ALMOÇOS E JANTARES

Estrada Nacional n.º 1 (Junto ao Posto de Abastecimento SHELL)

Telefone 22298 **MEALHADA**

As vossas vinhas são demasiado valiosas para servirem de campo de experiência

V. tem a vantagem de poder usar herbicidas que já deram as suas provas

não esqueça:

1

Que os herbicidas GEIGY são pràticamente os únicos que têm sido aplicados há mais de 5 anos.

2

Que a aplicação do GESATOPE + ESOPRAL ou ainda do SAMINOL (combinação de GESATOPE + ESOPRAL), é uma garantia de sucesso na destruição das ervas na vinha.

3

Que o GESATOPE sofreu, em relação ao preço da última campanha, uma baixa de 15 %.

4

GARANTIA DE BAIXA

Que se durante a campanha que começou em 15 de Outubro e terminará em 31 de Maio de 1971 se verificar qualquer baixa de preço no GESATOPE, GESAPRIME, ESOPRAL e SAMINOL, os viticultores, os agentes e os Grémios serão indemnizados da diferença entre o preço da tabela e o que corresponder à baixa.

5

Que os nossos Serviços Técnicos com a experiência adquirida ao longo dos anos poderão prestar uma assistência apreciável.

em seu benefício

Vinhas mais vigorosas, aumento de produção e uma grande economia de mão-de-obra, pois não necessita cavas nem raspas da vinha

Gesatope

Esopral

Saminol

CARLOS CARDOSO—ANILINAS E PRODUTOS QUÍMICOS, SARL—R. do Bonjardim, 551-Apartado 42-PORTO

Dirigir pedidos

AOS AGENTES NESTA ÁREA:

ALIANÇA AGRÍCOLA DA BAIRRADA — AGUADA DE BAIXO
MANUEL MONTEIRO DA COSTA NEVES — ANCAS
NELSON PEREIRA LOPES — PEDREIRA DE VILARINHO-POUTENA
E AINDA AOS GRÉMIOS DA LAVOURA DA REGIÃO

Toda a pergunta tem resposta

Os que nasceram imbecis têm culpa?

Aqui, na Terra, nasceu um rapaz absolutamente incapaz de pensar direito. E assim se tem conservado, apesar dos seus 20 anos, sem nunca poder organizar um pensamento correcto. A sua alma será igual à alma dos homens normais?

— Várias vezes, com efeito se me tem proposto este problema. Para o resolver é preciso aternos a certas bases.

Sabe-se que as duas grandes faculdades espirituais do homem são a inteligência e a vontade. Dizemos que o objecto ou o fim da inteligência é atingir o verdadeiro, ou o ser enquanto corresponde ao que é. O objecto da vontade é o bem, ou o ser enquanto corresponde ao fim e aperfeiçoamento do homem.

Sucede que, às vezes, por anomalias fisiológicas, a actividade destas faculdades é perturbada.

A alma está unida substancialmente ao corpo, — e a sua união é tão íntima que tudo que se passa no corpo se reflecte na alma; assim como tudo que se passe na alma se reflecte no corpo. Chama-se a este fenómeno a influência do físico e do moral.

Ou sucede que por qualquer circunstância, ou inata ou adquirido, o corpo não dá à alma instrumento válido de trabalho. Temos, então, as diversas perturbações psíquicas de que a imbecilidade é uma.

O homem tem a faculdade da visão. Mas se o nervo óptico está lesado, o homem não poderá usar a faculdade da vista.

Semelhantemente, as diversas doenças psíquicas são originadas por lesões de partes centrais do cérebro.

Legado ao Hospital da Mealhada

Por intermédio do distinto clínico Dr. Manuel Andrade, foi entregue na tesouraria da Santa Casa da Misericórdia desta vila, a importância de 5.000$00 (cinco mil escudos) de legado feito pela falecida professora D. Maria da Conceição Bastos Costa, que foi residente nesta vila. A Mesa desta instituição rende homenagem devida à extinta professora, pedindo a Deus pelo seu eterno descanso.

PELA VILA

Animado Cortejo Carnavalesco

Não há dúvida que o cortejo carnavalesco do passado domingo, que, pela primeira vez se realizou na vila da Mealhada, ajudado por um sol radioso, verdadeiramente primaveril, ultrapassou em muito as previsões mais optimistas. Percorrendo as ruas principais da vila, com o público a jogar com entusiasmo, o cortejo da Mealhada, atingiu, na verdade, brilho excepcional. No corso incorporaram-se bastantes carros, abrindo o desfile os Zés Pereiras de Carvalheiras, Quinta de Valongo e Ribeira de Frades. Seguiam-se uma apresentação dos «Unidos da Póvoa», com a Amália e seu conjunto; um carro de lavoura da Pedrulha; carro da Póvoa da Mealhada; outro, de Sepins, com o seu Rancho, cantando lindas canções, outro, da «Onça»; seguiram-se alguns carros de apaches, com alegorias, como, por exemplo, «Indios» e a sua comitiva, índios (conversa em família); índios «ma-cá-cu», ciganos ambulantes, acompanhados das suas famílias com o dístico «comida de índio para 1971»; o carro «Foguetão» (foram à lua). A seguir muitas crianças das escolas e ciclo preparatório, intitulada a «Marcha da Mocidade», cantando lindas canções. Depois de um carro blindado, de combate, da casa Gilinho, um outro alegórico, de Sernadelo, representando o restaurante «Cartola»; a seguir, o carro da «Imprensa», muito «senhores do seu papel». Logo após os «Meninos Púdicos da Mealhada» era outro carro, seguido do alegórico, de Casal Comba, com uma boa piada à falta de iluminação daquela freguesia, seguindo-se dois carros das Caves Messias, um deles muito interessante com uma enormíssima garrafa. Como nota digna de simpatia, o carro grande transportava muitas grades de vinhos espumantes-gasosos, e a todos os figurantes — e até a algum público que se abeiravam desse carro, era-lhes oferecidas garrafas ou copos para beberem o precioso líquido. Depois dois carros «Kaipinas» com autênticos brasileiros e brasileiras pretenderam — e conseguiram-no — oferecer-nos um verdadeiro Carnaval carioca, seguindo-se-lhes uma charrete puxada a belos cavalos daqueles tempos, apresentando-nos damas vestidas a rigor, do século XIX, indo atrás a banda do Barcouço com os seus barretes. A fechar, um grande e imponente carro, transportando El-Rei D. Momo II (o impagável Serejo) e a Rainha Isabel I acompanhados da sua comitiva, entre a qual se encontravam os «príncipes de Anadia e de Cantanhede» e o «embaixador» brasileiro da Academia de Coimbra.

O desfile demorou várias horas, sempre com grande animação por parte dos figurantes como do público, que se podia avaliar em perto de 4 mil pessoas. À noite, no novo edifício do Grémio da Lavoura, muitas centenas de pessoas se divertiram até às 6 da madrugada, num autêntico e folião Carnaval carioca.

É natural, que, com tal confusão e movimento, algum carro ou qualquer motivo alegórico, nos tenha passado despercebido. A semente está lançada. Devemos imitar Ovar, que, começou muito «tìmidamente», e hoje é sem dúvida, o melhor Carnaval do país. Continuar sempre, sem quebras ou desfalecimentos, e verão depois o que será a Mealhada nestes 3 dias de folia!

Hospital Sub-Regional

Já se encontra instalado no novo Hospital Sub-Regional o serviço de Estomatologia (dentes), do sr. dr. Joaquim Alves Ribeiro, com o seguinte horário: às terças e quintas-feiras das 9 às 11 horas e aos sábados das 9 às 15 horas.

Falecimentos

Ùltimamente faleceram neste concelho: Custódio Figueiredo, de 63 anos, de Barcouço; António Augusto Francisco Lindo, de 71 anos, de Mata; Joaquim Gomes de 63 anos, de Adões; Maria de Jesus, de 84 anos, da Lameira de S. Pedro e Maria de Jesus Santos, de 66 anos, de Antes.

Assembleia Geral no Clube Recreativo

Na sede do Clube Recreativo da Mealhada, teve lugar a Assembleia Geral ordinária para a eleição dos Corpos Gerentes para o corrente ano, que ficou como se segue:

Assembleia Geral: Presidente, dr. Manuel de Oliveira Andrade; secretários, professor Armindo Pega e João Lopes Reis de Melo.

Direcção: presidente, Manuel Jorge Dinis, Vice-presidente, Joaquim Luís de Melo Luxo, primeiro secretário, António Máximo Branco de Mello; segundo secretário, Jaime Brojo Ascenso; tesoureiro, Joaquim dos Santos Cunha, Vogais Luís de Almeida Santos e José de Almeida Roque.

Conselho Fiscal: presidente, Carlos Lopes; secretários, Augusto Pais de Andrade e António Santiago Rodrigues.

Devido a esta assembleia se realizar já com dois meses de atraso foi resolvido que se efectuasse na mesma altura o acto de posse.

Baptizado

No dia 17 de Fevereiro foi baptizada Filomena Cristina, filha de Alberto Breda Lousada da Silva e de Maria de Lurdes dos Santos Moutinho da Silva, de Cardal-Mealhada. Foram padrinhos João Henriques Ferreira e Ana Paula Porfírio Lopes.

Os nossos amigos

Pagaram a suafiassinatura de 1970 os seguintes Assinantes: Aberto Augusto Albuquerque Vasco, António da Cruz Santos, António José dos Santos, Armando Soares Veiga, Artur Teixeira Ribeiro, Ernesto Fernandes Nóbrega, Francisco Teixeira Lopes, Germano Godinho, José Carvalho José do Vale Vieira, Prof. Manuel Amaral, Manuel Amaral Cristina, Mário Godinho, Joaquim Simões Pleno, D. Maria das Dores Sousa Cristina, Páraco da Pampilhosa, Joaquim Dias, Agostinho Ribeiro de Moura, Mário Mendonça, todos da Pampilhosa; Abílio dos Reis, António Baptista, Faustino Alves de Matos, e José Alees Lourenço, todos do Canedo.

Faleceu
o Eng. Basílio Jorge

Fomos surpreendidos com a notícia, que ràpidamente se espalhou por toda a Mealhada, que o nosso querido conterrâneo Eng. Basílio Jorge e sua Ex.ma Esposa D. Maria Fernanda Fonseca Jorge tinham falecido em consequência de um brutal acidente de viação viação, no passado dia 14 de Fevereiro, na estrada Guimarães-Porto.

O Eng. Basílio Pinto Fernandes Jorge, era pai dos senhores Eng. Basílio, José António, Raul e Maria Teresa Fonseca Fernandes Jorge, irmão do sr. Eng. Álvaro Pinto Jorge e D. Eva Maria Pinto Fernandes Jorge Duarte Pega, cunhado da Ex.ma senhora D. Maria Rodrigues Pinto Jorge e do sr. Prof. Armindo Pega e tio das senhoras D. Maria Julieta, Maria Helena e João Fernandes Pega.

Natural da Mealhada, o sr. Eng. Basílio Jorge, dedicava grande amor à sua terra natal, procurando estar presente na sua terra sempre que os seus muito afazeres o permitiam, sendo muito admirado e considerado, pelo que o seu falecimento causou grande consternação nesta vila.

O seu funeral, realizado para o cemitério de Agramonte na cidade do Porto constuiu uma grande manifestação de pesar.

«Sol da Bairrada», de quem o sr. Eng. Basílio Jorge era assinante desde o primeiro dia, apresenta à família as suas mais sentidas condolências.

Passeio dos Finalistas

Os alunos finalistas do Colégio, acompanhados da professora Dr.a D. Maria de Fátima e seu marido, aproveitaram as férias de Carnaval para o seu passeio à Serra da Estrela, para onde partiram em autocarro, em passeio de três dias. Desejamos-lhes boa viagem, muita alegria, belos espectáculos de neve e feliz regresso, para continuarem os estudos e com êxito terminarem o ensino liceal.

VIDA AGRÍCOLA

O FRIO E OS CITRINOS

Em Dezembro e Janeiro, os frios e as geadas fizeram estragos nas laranjeiras, tangerineiras e limoeiros da região. Frutos caídos ou inutilizados, ramos amarelecidos ou queimados, alguns destes já secos.

Ao contrário das outras espécies de árvores de fruto, que se podam no Inverno, os citrinos só querem poda no fim da Primavera, em Maio ou Junho. Depois da rebentação e quando a flor tenha limpado, é que se deve fazer a poda, pois só nessa altura é que se diferençam bem os ramos secos dos verdes. Podar agora, seria cortar às cegas ramos que ainda poderiam rebentar.

Na altura própria, deverão os interessados procurar os podadores habilitados pelos Serviços Agrícolas, no Grémio da Lavoura da Mealhada ou na freguesia de Antes.

Para evitar enganos, quando se contrata um podador, pede-se-lhe primeiro o seu cartão profissional, muito parecido com o bilhete de identidade. Só poda quem sabe e não quem quer.

J. C. de C.

FESTA DO COLÉGIO

A todos cabe a vez de fazerem anos, de ficarem um ano mais velhos. Pois no passado dia 16 foi o dia do nosso director. Apesar de o ano passado este dia ter passado despercebido, este ano os alunos, unindo-se e dando mais uma vez provas de excelente camaradagem, procuraram fazer algo de diferente que fosse quebrar a monotonia do dia a dia escolar. O dia começou com o ar de um dia normal mas às 12 horas os alunos reuniram-se no ginásio para aí apresentarem os parabéns ao sr. director.

Coube ao nosso colega Faria a missão de representar todos os seus colegas num pequeno discurso, no qual mostrou quão significativo também era para nós aquele dia. No fim do discurso a Rita e a Emiliana entregaram a prenda singelamente oferecida pelos alunos. Seguiram-se efs-rs-as e mais manifestações de alegria.

Após o almoço, de novo o ginásio deu lugar, a desta vez, a um jogo de Básquete feminino entre alunas do colégio, e um jogo de Básquete masculino entre alunos internos e externos também do colégio. No fim houve baile! Só era permitida a entrada de alunos convenientemente mascarados pelo que a imaginação dos nossos colegas levou a surgirem os fatos mais extravagantes. Chegou-se o jantar e com ele mais manifestações de alegria e do apreço pelo nosso director. Sobremesa melhorada e uma garrafa de champanhe para cada mesa foram notas bastante acentuadas pelos alunos.

Após o jantar houve, no salão de estudo um sarau organizado pelos alunos internos. Poesias a cargo de Guida, Isabel, Do Mar, Teresa, Áurea e demais alunos, anedotas, mímicas, música pelo Casimiro e pelo nosso professor de música, cantares e uma peça de teatro simples mas que serviu para dar uma visão do que o teatro é.

E assim se chegou ao fim de mais um dia, dia este diferente para quantos vivem no colégio e que serviu mais uma vez para mostrar quão grande é o ambiente familiar em que se vive no nosso colégio e mostrar o entusiasmo dos alunos pelas actividades circum-escolares fora do ambiente de estudo. Cabe agora apenas, e em nome de todos os meus colegas, agradecer ao sr. director a oportunidade que nos deu de realizar esta pequena festa em sua honra e desejar-lhe os maiores votos de felicidades para toda uma vida futura.

Colégio do Mar

A TELEVISÃO ESPANHOLA está interessada nos JOGOS FLORAIS CIGANOS de ÉVORA

Foi recebida na *Obra da Promoção Social dos Ciganos*, de Évora, no Largo dos Colegiais, n.º 2, desta cidade, uma carta de Madrid, dos Serviços Informativos da Rádio Televisão Espanhola, a pedir informações e pormenores dos Jogos Florais Ciganos a realizar na capital do Alto Alentejo, na Primavera de 1971, e a oferecer os seus préstimos.

Toda a imprensa espanhola e muitas Emissoras de Rádio do país vizinho têm dado o maior relevo a esta iniciativa.

Também a imprensa francesa e italiana da especialidade, se têm ocupado dos Jogos Florais Ciganos de Évora, qualificando o acontecimento original e do maior interesse para a cultura da raça calé.

A imprensa portuguesa não tem ficado indiferente, tanto a diária como a não diária, com particular interesse desta vez, a imprensa diária do Norte.

O número de concorrentes aos Jogos Florais neste momento, é já cerca de uma centena de trabalhos.

O prazo termina no dia 10 de Março.

Qualquer informação pode ser prestada na *Obra de Promoção Social dos Ciganos*, Largo dos Colegiais, n.º 2 — Évora. Telefone: 23451.

Página da Juventude

Durante o ano de 1970 e mensalmente, o «Sol da Bairrada« publicou a «Página da Juventude«, sempre desejada e apreciada, no que respeita a temas, colaboração aberta aos jovens e noticiário. Era de responsabilidade e de coordenação da Secção Cultural da J.U.M.

«Sol da Bairrada« agradece a valiosa colaboração prestada pela JUM, dum modo especial, àqueles elementos que mais directamente estiveram ligados ao trabalho da «Página da Juventude«.

Ùltimamente não tem sido publicada devido ao facto de mudança de direcção da JUM.

«Sol da Bairrada« continua com as suas colunas à disposição e com desejo de que a Página continue. Um membro da nova direcção tomo já a iniciativa de vir anunciar que a «Página da Juventude» continuará. Regozijamo-nos com a decisão tomada.

CONSULTÓRIO DE MÉDICOS ESPECIALISTAS

R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.as-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 9 11 51

●

DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Consultas: 3.as, 5.as e Sáb. às 9 h.
3.as e 5.as às 17 h. (marc. de hora)
Resid.: Antes — Telef. 2 22 60

●

DR. VAZÃO TRINDADE
DOENÇAS DOS OLHOS
(2.º Assistente de Oftalmologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra)
Consultas: 5.as-feiras às 16 horas
Resid.: Coimbra — Telef. 039 2 98 11

BANCO DO BRASIL
BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Acções e Direitos de Subscrição

COMPRO PARA MIM
TRATAR PESSOALMENTE OU CARTA PARA

J. FERREIRA DOS SANTOS
Rua dos Combatentes, 122-6.º
COIMBRA — Portugal

ANO XII — Mealhada, 10 de Março de 1971 — N.º 201

Sol da Bairrada

Director e Editor: **Alberto Lopes Gil**
Redactor principal: **Raul Duarte Mira**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Proprietário: **José Manuel Rodrigues**

Composição e Impressão: **«Gráfica de Coimbra»** — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — **MEALHADA**

Ex.mo Senhor
Carlos Diniz Andrade (enfermeiro)
Cx. Postal nº 9
Vila Robert Williams
Angola

Quaresma 71

O hábito, já o sabemos, mata o amor, tira o sentido à vida, segrega o aborrecimento. Isso arrisca-se a ser verdadeiro para a Quaresma. Todos os anos se repete, há muito tempo que está nos nossos hábitos... Sendo assim, quase que já não tem gosto nem sentido e para nós nada modifica.

Seria necessário redescobrir a Quaresma!

Dizei talves: «Para que serve? A Quaresma não significa nada para mim, passo muito bem sem ela! No Mundo em que vivemos, há tantas outras coisas mais importantes em que pensar!...»

Ora, são precisamente, as exigências do mundo em que vivemos que tornam necessária e indispensável uma verdadeira e autêntica Quaresma.

Com efeito, a vida de hoje obriga-nos cada vez mais a opções e decisões pessoais perante tal ou tal acontecimento, pequeno ou grande. Cada vez menos existem regras já feitas, evidentes e fáceis; cada vez menos, mentores que pensem por nós e teleguiem as nossas vidas evitando-nos optar por nós mesmos.

E um facto, quer tenhamos pena ou nos alegremos com isso. Tudo nos convida e até nos obriga a encarregarmo-nos nós próprios do nosso modo de viver, ao nível dos imperativos mais profundos que orientam a vida. Adultos num mundo de adultos.

Isso exige uma lucidez mais activa, renovada, que ultrapassa a simples boa vontade. Neste mundo difícil e perigoso que sufoca qualquer possibilidade material de reflectir, orna-se no entanto vital, mais do que nunca, reflectir perante o que se faz, interrogarmo-nos sobre a maneira como se vivel sobre o que se pensa ìntimamente, sobre aquilo em que se acredita, sobre o sentido que se dá à vida, ao amor, ao trabalho, aos tempos livres. «Onde tenho o meu coração»?

Compreende-se então a necessidade de um regresso às fontes vitais, um voltar ao essencial. Banharmo-nos em Cristo, como no baptismo. Eis porque a Quaresma é indispensável.

Esta Quaresma torna-se então não somente um tempo de oração mais frequente ou de algumas mortificações, mas o tempo da «penitência» no sentido de: conversão, união pessoal com Deus.

Trata-se de pôr em presença de Deus toda a nossa vida, todo o nosso ser, e de nos perguntarmos: «Em que ponto estou eu? De que vivo? Que é Deus na minha vida?» Enfim, uma espécie de retiro fundamental, uma revisão de vida pessoal. E ao mesmo tempo, um chamamento à luz de Deus, para ver com clareza.

Mas, por mais pessoal que seja este esforço, não estamos sós. A Quaresma, vivida com toda a Igreja, existe precisamente para que em conjunto se faça este regresso às fontes, apoiando-nos mutuamente, de comum acordo. No seio de cada comunidade, todos precisam da colaboração dos outros.

E sobretudo, o Senhor está presente, de maneira muito especial, principalmente através da liturgia da Quaresma, orientando para as festas pascais. É Ele, se na verdade quisermos, que nos fará redescobrir a Quaresma.

O Governador Civil visita Barcouço

No próximo dia 28 do corrente, pelas 17 horas, o sr. dr. Vale Guimarães, ilustre chefe do nosso distrito, deve visitar a vizinha freguesia de Barcouço.

O FESTIVAL DA CANÇÃO

Depois das minhas críticas a todos os festivais já passados, sou tentada a vir também ajuizar o do nosso ano com o mesmo espírito crítico de imparcialidade e isenção e segundo o meu parecer sobre músicas e poemas das canções seleccionadas.

Perdendo-se já ao longe o eco dos fracassos anteriores mas mais perto de nós o eco do festival 1969 em que Simone ficou injustamente em um lugar que não mereceu, a R. T. P. decidindo-se este ano a reentrar no festival Internacional levou-me a confiar mais do que em outro qualquer na melhoria total de todos os elementos relativos à sua grande prova.

Depois a escolha do Tivoli, um palco de grandes noites de arte, que exige responsabilidades profissionais e de êxitos, mais avolumou a vaga de optimismo com que aguardei a noite do famigerado espectáculo.

O teatro em decoração humana devia estar nas suas noites de gala! Mas o cenário... Um enigma que ninguém decifrou. Ficou no cérebro do seu criador... Talvez imagens abstractas, incoerentes, simbólicas de outros mundos desconhecidos, visto que a Lua já tão devassada, perdeu todo o seu mistério e segredos, calando poetas e sonhadores.

Assim o cenário não foi aquele pano de fundo em que à sua frente o relevo dos artistas nos desse qualquer sensação de beleza e arte. Mas como o enigma domina hoje todas as manifestações artísticas, temos de suportar os seus autores.

Como música ouvi canções donde não consegui apartar pelo menos um motivo melódico, um tema que identificasse a canção, já pela sua estrutura, como pela interpretação abafada pela estrondosa ressonância dos metais e instrumentos de jazz da orquestra.

Uma falha imperdoável do maestro que se reflectiu até mesmo nas canções de conjuntos e coral.

Mas de ouvido musical atento consegui aqui e ali ouvir o bastante para a maioria me decepcionar, como canções musicais, como interpretação, não sendo difícil a votação, tirada daquele pobre conjunto de valores.

Porém para mim a vencedora tanto musicalmente como interpretação teria sido CAVALO À SOLTA canção com mais foros a competições. De melodia acessível, comunicativa, bonita e muito ajustada ao poema. Como intérprete Fernando Tordo foi o vencedor. De grandes recursos vocais, voz bem timbrada, sentindo o que canta, dignificou a canção e o poema que tem versos de beleza poética.

Mas... o seu cavalo mesmo à solta, não atingiu a meta...

Atingiu-a a MENINA cujo poema pastoril popular bem português, também bonito, fez vibrar mais o coração dos portugueses.

A canção musicalmente é bonita,

(Continua na pág. 2)

CONSIDERAÇÕES APROPRIADAS

Agora que a calma de alguns «exaltados» voltou aos seus espíritos, vamo-nos referir a um caso passado no último Cortejo Carnavalesco efectuado na vila da Mealhada, mas... comecemos pelo princípio.

Há 25 anos, aproximadamente, que o «Jornal de Notícias» teve a simpática e feliz ideia de criar uma secção semanal, intitulada «Página da Bairrada» que pugnava pelos interesses de toda a região da Bairrada. Começou esta Secção por ser publicada aos sábados, depois passou para as quintas-feiras, para se fixar definitivamente às quartas-feiras, até à sua extinção que ocorreu no último dia do pretérito ano, e a partir do corrente ano, começou a publicar-se essa Secção, mas diàriamente, tornando-se, portanto, mais consentâneo para os leitores da região da Bairrada, mas, sem atinarmos o motivo, esta modificação não agradou a alguns leitores da vila da Mealhada, modificação esta que se impunha, pois de um jornal diário se trata. Acontece que no último Cortejo Carnavalesco (terça-feira) apareceram dois carros com piadas descabidas, que, francamente reprovamos. Perguntamos nós? O que deseja meia dúzia de exaltados. Sem querermos ferir os nossos colegas diários que nada têm com este caso e até o próprio «Jornal de Notícias», que o não atacavam, sabemos que alguns dos nossos colegas diários nem todas as semanas se referem à vila da Mealhada, e alguns «exaltados» — felizmente uma pequena minoria — parece «exigirem» que o «Jornal de Notícias» todos os dias se refira à vila da Mealhada. É com este procedimento que se agradece ao «Jornal de Notícias» o especial carinho e interesse que ele, desde há 25 anos vem dispensando à região da Bairrada? Ao finalizarmos estas despretensiosas considerações, desejamos que a compreensão e o bom-senso e até — porque não dizê-lo — a gratidão para com «Jornal de Notícias» voltem ao espírito de meia dúzia de «exaltados»!

António Branco de Mello

PELA VILA

(Atrasada na Redacção)

2.º Cortejo Carnavalesco

Repetiu-se de novo, com grande animação, o corso carnavalesco da vila da Mealhada. Tudo foi ultrapassado em expectativa. Na verdade, a vila da Mealhada, em pleno coração da Bairrada, e em dia de sol esplendoroso, onde o vinho correu a bom correr acompanhando o aludido corso, pois alguns carros do cortejo davam aos assistentes vinho de melhor da Bairrada.

Abriam o cortejo os tradicionais gaiteiros que, nesta região vinhateira gozam de grande prestígio. Era o Raimundo e o seu conjunto, das Carvalheiras, Murtede e os seus Farritas, Mealhada e os seus 3 Maduros, Antes com os seus Pífaros, etc. Em seguida um grupo da Póvoa da Mealhada; depois um grupo de crianças, a «Marcha da Mocidade» cantando e dançando, devidamente orientadas por um mestre. Um carro das «Caves Messias» dando vinho Rosé, branco, tinto e espumante aos turistas. Seguia um carro de Sepins, do concelho de Cantanhede, alusivo ao festival da Canção, e dizendo: «Votos atribuídos pelo Juri do Miradoiro da Bairrada»: Verde e Tinto = 3 copos; menino a Loira = 3 contos; cavalo atordoado = = um coice; Licor sem tempo = = 3 tombos e «Adegas Abertas» = = 5 cascos. A casa Gilinho — caçadores — fazia-se representar por um bonito e alegre carro alusivo à Caça e suas espécies e com três pequenos caçadores. Um carro de 1820 puxado a «garbosos» cavalos, representando damas e cavalheiros da época. O carro de Casal Comba fez-se representar com um chistoso dito — Iluminando terras de ninguém, e o trabalho da iluminação da dita freguesia feita a candeias. Depois do carro da Pedrulha com um cartaz que dizia: ...A água é só da almofeira, e ando já de «diarreia». Depois o carro Foguetão, com os homens para a Lua. A seguir um grupo de Índios com muitos cartazes, como por exemplo «Índio Cócó — Índio Xixi, Índios com carta de condução para guiar carro de mão; conversa em família entre índios, comida de índios para 1971, etc., etc.. Segue-se com grande aparato e esplendor o carro do lugar de Sernadelo, alusivo a dezenas de restaurantes, que era o «Restaurante Cartola» que davam sandes de vitela regada com vinho da Casa Pedro, aconchegadas de papelinhos. Depois o carro dos meninos «Púdicos» de Mealhada

(Continua na pág. 3)

Dr. Alberto Espinhal

O nosso amigo e prezado assinante, natural da freguesia de Casal Comba, que há anos vem desempenhando com eficiência o lugar de Subdelegado do I. N. T. P. na cidade de Aveiro, além de outros cargos de relevo posteriormente, acaba de ser nomeado Delegado do I. N. T. P. no distrito de Beja, pelo que «Sol da Bairrada» se associa com grande satisfação desejando que, no seu novo cargo continue a marcar posição de destaque e de prestígio.

A posse ser-lhe-á conferida pelo Secretário do Trabalho e Previdência, no próximo dia 11 do corrente, pelas 12 horas, no Ministério das Corporações e Previdência Social.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Crónica do Luso

1 — Novo Lavadouro Público

Muito brevemente vai ser inaugurado o novo Lavadouro Público da vila. É uma obra de valor, de grande preocupação sanitária, em tanques individuais.

Luso agradece e aprecia esta nova obra, que se deve ao cuidado da Câmara Municipal.

O velho Lavadouro vai ser demolido, por motivo das obras do Parque.

2 — As novas construções no Luso

Grande número de construções estão em andamento, dentro da vila do Luso. A nota mais saliente é que vão atendendo mais ao gosto e arquitectura das moradias. Todos já sentem necessidade de casas bonitas, bem arejadas e bem acabadas.

Com este autêntico progresso na arte de construir só temos de nos regozijar.

3 — Vida social

Uniram a sua vida para sempre :

No dia 12 de Fevereiro: Astregildo Armelão de Macedo com D. Maria dos Anjos Bacelo Morais.

No dia 21: Manuel da Conceição Bandeira com D. Maria Odete dos Santos Silva.

No dia 28: Rodolfo de Almeida Santos com D. Maria Helena Ferreira Carvalho.

A todos desejamos vida de paz, de saúde e graça.

— Foram chamados por Deus :

No dia 9 de Fevereiro: Carlos Marques de Figueiredo, casado com D. Manuela Guerreiro de Almeida.

No dia 11: Bento de Jesus Seguro Ferreira, casado com D. Riso de Figueiredo Ferreira.

No dia 18: Maria de Jesus, solteira, filha de Manuel de Oliveira e Narcisa Maria.

No dia 24: Maria Pereira, viúva de José Duarte.

No dia 6 de Março: Arménia de Almeida Mira, casada com César Duarte Mira e mãe do Major Fernando Mira e do senhor Juiz de Direito em Albergaria-a-Velha, Dr. Rui Mira.

Aos doridos apresentamos as nossas profundas condolências.

Casal Comba

Já foi tapado por particulares o buraco que havia junto ao chafariz em Casal Comba. Esperamos que na altura oportuna se dê melhor aspecto ao sítio com um pouco de alcatrão.

— Ainda não foi posta uma grelha num cano de recolha de águas existentes ao lado da Capela de Vimieira.

— A propósito de Vimieira, o recinto da pequena fonte que há junto da Capela não esgota a água suficientemente. Por isso a parte mais baixa encontra-se normalmente com água estagnada e resíduos o que acarreta mau cheiro nas imediações e sobretudo no verão cria um ambiente doentio.

— Em vários lugares da freguesia grassa uma epidemia de febre intestinal.

— O edifício escolar desejado por todos há vários anos está finalmente apetrechado e apto a entrar ao serviço.

Necessita contudo ser estimado por todos, crianças e adultos. Mãos destruidoras já andaram a riscar e pessoas sem escrúpulos têm-se aproveitado do recinto para os mais diversos fins. Em nome do respeito e da limpeza pedimos a quem de direito, mais vigilância sobre o caso.

— O Carqueijo tem uma dívida a saldar. Foi há pouco tempo aposentada a sua professora, que foi durante largos anos. Boa educadora de pais e filhos a todos se dedicou de alma e coração, sem regatear esforços. A senhora professora Ludovina é bem merecedora que o povo deste lugar lhe testemunhe pùblicamente a sua gratidão.

— Começou a catequese de preparação para a Profissão de Fé, em regime intensivo. Simultâneamente os pais das crianças estão também a fazer a preparação para esta festa, reunindo-se uma vez por mês para reflectir sobre o seu papel de educadores cristãos.

— No passado dia 7 esta comunidade paroquial esteve em festa. Os cristãos mais conscientes aproveitaram este tempo de quaresma para se reconciliarem com Deus através da celebração da confissão. Estiveram presentes em número elevado de todos os lugares, não só crianças mas também adultos. Todos eles são testemunhas de quanto valeu a pena vir nesta tarde de domingo.

Antes

Curso de extensão familiar agrícola

Terminou recentemente nesta freguesia mais um Curso de Extensão Agrícola Familiar — o segundo — organizado pelos Serviços Agrícolas de Aveiro com a colaboração da Câmara Municipal e do Grémio da Lavoura de Mealhada e da Junta de Freguesia local.

O Curso durou cerca de 6 meses, sendo dirigido pela Agente Rural D. Lina Marques Pereira, coadjuvada pela Auxiliar D. Helena Maria de Abreu e Silva, que ministraram às alunas ensinamentos de Formação Familiar, Higiene Geral e Alimentar, Culinária, Puericultura, Enfermagem, Arranjo do Lar, Civilidade, Artes Domésticas e Agricultura.

A exposição de trabalhos, foi inaugurada pelo Presidente da Câmara sr. Dr. António Dias dos Santos, sendo muito visitada durante os dias que esteve aberta ao público.

Ao acto assistiram o Eng.º Agr.º Cunha Mota, Adjunto do Chefe dos Serviços Agrícolas de Aveiro e em sua representação, Eng.º Santos Teixeira, dos mesmos Serviços, e ainda o Presidente do Grémio da Lavoura de Mealhada, nosso conterrâneo Dr. Artur Luís Navega Correia; Rev.º Pároco da Freguesia; Regedor; Presidente da Junta de Freguesia; elementos da Direcção do Centro Recreativo de Antes; Regentes Agrícolas Viana de Lemos e D. Rosalina Barros e outras individualidades.

No final foi oferecido aos convidados uma merenda confeccionada pelas alunas, durante a qual usaram da palavra o Eng.º Cunha Mota, uma aluna em nome das colegas e o Rev.º Pároco, encerrando os brindes o sr. Presidente da Câmara.

Licenças de Canídeos

Lembramos a todos os proprietários de cães de guarda a conveniência em tirarem as respectivas licenças na Câmara Municipal.

Ao contrário que alguns supõem, não basta ter os cães vacinados. De resto o custo da licença pode considerar-se módico em relação à multa que lhes pode ser aplicada por falta de cumprimento daquele preceito legal.

Futebol

O Grupo de Futebol do Centro Recreativo de Antes tem continuado a sua actividade. Alguns alguns elementos mais experientes, porém, abalaram para terras de França, deixando os mais novos quase sós. Mas estes não desanimaram e prosseguem. Quando tiverem mais «rodagem» formarão uma boa equipa.

Entretanto, não puderam fugir a duas derrotas: uma em Casal Comba, por 0-2; outra no Carqueijo, da mesma freguesia, por 0-1. Mas tiveram contra si as arbitragens (um flagelo as arbitragens «caseiras»!).

Mas ambos os grupos podem vir à Antes descansados, que serão bem recebidos, embora modestamente. A nossa resposta será procurar oferecer-lhes arbitragens imparciais — para bem do desporto, mesmo o popular.

Excursão

Está em organização nesta freguesia uma excursão às Festas à Senhora da Piedade (Lousã), em 23 de Maio próximo.

Sabemos haver já algumas pessoas inscritas, tanto desta povoação como das freguesias limítrofes.

No próximo número contamos poder indicar o respectivo itinerário definitivo.

O tempo e a agricultura

O tempo, que decorria primaveril, arrefeceu quase bruscamenta nestes últimos dias. Na segunda-feira, 8, chegou a nevar nesta freguesia, o que não é frequente e para alguns jovens constituiu até um espectáculo inédito.

Já se fizeram pequenas sementeiras de batatas e ultima-se a empadas vinhas, serviço que o tempo seco prejudica pela dificuldade em espetar os tutores.

Também se vai vulgarizando a aplicação de herbicidas nas vinhas, dada a dificuldade de braços para a cava e as plantações não estarem preparadas para a cultura mecânica.

Travasso

Casamento — Na Capela de N.ª Senhora da Conceição, a 27 de Fevereiro, celebraram o seu casamento José Martins dos Santos, de Trouxemil, filho de César dos Santos e de Maria da Conceição Martins, e Maria Luísa da Costa Gomes, do Travasso, filha de José Maria Gomes, falecida, e de Palmira da Costa.

Testemunharam o acto religioso, Alexandre Ferreira Sarrudo, Joaquim Martins, Maria Luísa Ferreira e Madalena Lopes da Silva.

Ventosa do Bairro

Tempo quaresmal — Tem hado, na nossa Igreja, às sextas-feiras, a Via-Sacra, tomando parte as pessoas que podem e que compreendem o valor deste piedoso exercício.

— No domingo, dia 14, haverá a Celebração Penitencial, pelas 15,30 horas. Convidando-se todas as pessoas que puderem a tomar parte, cumprindo assim o Preceito da desobriga.

— Como é de costume, todas as noites, tem tocado o sino, convidando as pessoas a rezar pelos seus defuntos.

— No dia 28 de Fevereiro foi baptizada Maria Manuel da Cruz Silva, filha de Manuel Ferreira da Silva e de Maria Santiago da Cruz Silva, de Ventosa. Foram padrinhos António Santiago Cruz e Encarnação Santiago da Cruz, de Horta.

Os nossos parabéns.

Precisa-se

Rapaz de 14 a 15 anos precisa a firma João Ferreira Machado & C.ª, de Mealhada.

CONSULTÓRIO
DE MÉDICOS
ESPECIALISTAS

R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.as-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 9 11 51

●

DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Consultas: 3.as, 5.as e Sáb. às 9 h.
3.as e 5.as às 17 h. (marc. de hora)
Resid.: Antes — Telef. 2 22 60

●

DR. VAZÃO TRINDADE
DOENÇAS DOS OLHOS
(2.º Assistente de Oftalmologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra)
Consultas: 5.as-feiras às 16 horas
Resid.: Coimbra — Telef. 039 2 98 11

Festival da Canção

(Continuado da 1.ª pág.)

mas a interpretação não a valorizou o que deve entrar em conta numa competição que exige tão variados recursos dos artistas.

De FLOR SEM TEMPO esperava mais. A propaganda que se fez do intérprete — *que até se disse na imprensa ser o melhor cantor pop da Europa* — elevou-o a tal altura onde não se aguentou. Ouvindo-o não lhe descobri valores que o tivessem elevado a tão alto pedestal.

Joeirando o festival repito o que já aqui tenho dito, que é muito difícil a votação — mesmo a profissionais — na baralhada de tantas melodias coladas umas às outras e com tempo marcado, tendo de atender-se à música, letra e ainda aos dotes do artista.

E apesar da exagerada crítica de alguns jornais à canção vencedora, eu tenho a certeza de que se há-de ouvir em Dublin algumas que irão ficar longe e bem longe da nossa.

Cremilde Navega

Instituto Liceal e Técnico SANT'ANA
(COLÉGIO DE MEALHADA)

★ Instrução Primária.
★ Ciclo Preparatório do Ensino Secundário (Directo e Telescola).
★ Curso dos Liceus (Geral e Complementar) com todas as alíneas no 3.º Ciclo.
★ Curso Geral do Comércio.

INTERNATO MASCULINO (Instalações Modelares)
INTERNATO FEMININO (Modelares instalações próprias)
Laboratórios de Física, de Química e de Ciências Naturais, apetrechados com o mais moderno material
AMPLOS RECREIOS E RECINTOS DESPORTIVOS
Telefone 22168 — MEALHADA

PELA VILA

(Continuado da 1.ª pág.)

e suas redondezas. Depois um carro que fez sensação — dizia: o nosso Carnaval não faz mal e há-de vir noutro jornal; outro cartaz «Ana Dias», por muito que o «Bornal te pinte» nunca serás tão falada e ainda outros cartazes com piadas descabidas. A seguir, entrou-se pròpriamente no verdadeiro Carnaval carioca. Dezenas de estudantes brasileiros (rapazes e raparigas), tocando e batucando os mais diversos instrumentos, deram vida, cor e alegria e fizeram com que a assistência tomasse parte no corso, também dançando e cantando modinhas brasileiras.

Finalmente o carro de El-Rei D. Momo II (o bonacheirão do Serejo com sua esposa D. Isa--Bela (Dona Videira) e seus príncipes, o de Anadia «Bem Disposto» e o de Cantanhede «O Divertido».

Há noite, com uma animação nunca igualada em bailes na região da Bairrada, realizou-se um baile no magnífico e enorme edifício do Grémio da Lavoura, em que os estudantes brasileiras (e elas) deram mais uma vez uma nota característica do seu grande Carnaval. Foi deveras deslumbrante o que se viu. Talvez mais de um milhar de pessoas, em cordões, ou saibando com brasileiros e portugueses à mistura, solteiros, casados, velhos e novos, todos bailando, saltando, gritando cem cessar, encerraram já alta madrugada, o grande Carnaval de 1971.

E a finalizar, voltamos a repetir mais ou menos o que no número anterior escrevemos acerca do Cortejo de Domingo Gordo. «A semente está lançada. Devemos procurar imitar a vila de Ovar, que começou muito «tìmidamente», e hoje, é sem dúvida, o melhor Carnaval do Norte e até talvez do todo o País.»

Continuar sempre, sem quebras ou desfalecimentos, e temos a certeza que o Carnaval na Mealhada nestes 3 dias de folia passará a marcar uma posição destacada no país inteiro.

Não se lembram, os mais velhos, que, quando em Melahada existia a saudosa Praça de Ternos, acudia gente de todo o Centro do País?

Parar é morrer. Sempre avante!

Hospital Sub-Regional

Para conhecimento de todos em geral, informamos que o teatro realizado no mês findo, co Cine--Teatro Messias a favor do Hospital «Sub-Regional» pelo recente grupo de «Amadores Mealhadenses», deu a receita bruta na importância de 9.882$50 e as despesas orçaram por 3.278$00, pelo que o lucro foi de 6.604$50, importância esta que foi entregue à Mesa da Misericórdia, para o fim a que se destina.

Soubemos pela Organizadora deste «Agrupamento Teatral», que, a pedido, o mesmo teatro vai ser repetido no dia 13, nesta vila, e irá também, dar uma representação na vila do Luso.

Clube Recreativo da Mealhada

Informamos que a Direcção do Clube Recreativo da Mealhada, na sua primeira reunião, entre outras deliberações, a título de incentivo, resolveu autorizar a entrada na sua sede, a rapazes com mais de 16 anos e a militares sem graduação, podendo os mesmos utilizar-se dos jogos de bilhar e ping-pong sem que, para já, haja a obrigatoriedade de se fazerem sócios desta Colectividade.

Falecimentos

Nesta semana faleceram neste concelho: Maria de Jesus, de 84 anos e Maria Pereira, de 80 anos, da Lameira de S. Pedro; Maria de Jesus Santos, de 66 anos, da Antes; Justina Simões de Melo, de 76 anos, do Lograssol; Clarisse Isabel de Matos Santos, com 3 meses de idade e Elvira Maria, de 74 anos, da Pampilhosa.

Campeonato Distrital de ping-pong

A vila de Águeda resolveu organizar este ano o campeonato distrital de «Ténis de Mesa» ao qual concorrem várias terras. Iniciou-se no passado sábado, e o Desportivo da Mealhada, começou da melhor maneira, indo a Anadia alcançar uma preciosa vitória por 5-2. A seguir este Clube recebeu a Ovarense, perdendo por 2-5.

Marcha aos Santos Populares

A Comissão dos festejos, animada com o resultado dos referidos festejos que pela primeira vez se realizaram nesta vila, está já a projectar levar a efeito as marchas aos Santos Populares, *mas ao nível regional*, para que mais uma vez a Mealhada marque também uma posição sobre aspectos desta natureza.

Baile da «Micareme»

O Grupo Desportivo da Mealhada com a gentil colaboração do Grupo de «Amadores Mealhadenses» resolveu levar a efeito no seu salão o «Baile da Micareme».

Grupo Desportivo da Mealhada

Esta Colectividade adquiriu uma magnífica mesa de «ping-pong» devido ao campeonato distrital de «ténis de mesa» que anda a disputar, pelo que se dá conhecimento a todos os associados que desejem praticar este desporto, o podem fazer todas as noites, com a finalidade principal de se revelarem bons valores para futuros campeonatos.

Pelos Correios

Como sr. António Daniel Coelho técnico de exploração de 3.ª classe entrou de licença, ficou o sr. Carlos de Oliveira a chefiar interinamente a estação dos C.T.T. desta vila durante a sua ausência.

Baptizados

Mealhada

No dia 24 de Fevereiro, João Carlos, filho de António de Almeida Pereira Correia e de Maria Judite Canas dos Santos. residentes em Reconco-Mealhada. Foram padrinhos António Canas dos Santos e Maria Libânia da Costa Ferrão.

— No dia 7 de Março, Ana Cristina, filha de António Breda Carvalho e de Maria Adelaide Castanheira de Melo, de Mealhada. Foi padrinho Pompeu Duarte Castanheira e Maria Teresa Simões Portas.

Reunião-Colóquio na Câmara Municipal

Pelas 18 horas, do dia 24, do passado mês, no Salão da Câmara Municipal de Mealhada teve lugar uma reunião-colóquio sobre a nova legislação de abono de família aos trabalhadores rurais. A reunião, participada por pessoas das várias freguesias do concelho, foi orientada por um elemento directivo da Missão de Acção Social de Aveiro.

Vendem-se

Apartamentos em prédios acabados de construir na PRAIA DE MIRA, pelos seguintes preços(245 000$ — 250 000$ — 269 000$ — 270 000$ — 300 000$ — 370 000$ — e 380 000$.

Estes apartamentos têm vistas para a A Barrinha e para o Mar.

Trata:

A PREDIAL AVEIRENSE

AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO, 97-1.º — *AVEIRO*. Tefs. 22383/4

BANCO DO BRASIL

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Acções e Direitos de Subscrição

COMPRO PARA MIM
TRATAR PESSOALMENTE OU CARTA PARA

J. FERREIRA DOS SANTOS

Rua dos Combatentes, 122-6.º
COIMBRA — Portugal

IV Exposição-Feira Agro-Pecuária do Norte

Salão Nacional de Fotografia

Conforme se noticiou, vai realizar-se no âmbito da Agro-71, um Salão Nacional de Fotografia, subordinadao ao tema: «Paisagem Rural — O homem e o Campo».

Trata-se duma actividade cultural que muito vem enriquecer o programa geral da IV Exposição Feira Agro-Pecuária do Norte, e que é levada a efeito de colaboração com a Associação Cultural de Fotografia e Cinema Amador de Braga.

O Salão Nacional de Fotografia, cujo regulamento foi já publicado, é aberto a todos os fotógrafos amadores residentes em Portugal Continental e Ultramarino.

Outros esclarecimentos poderão ser solicitados à organização do certame, Apartado 60, ou pelo telefone: 22723 (Braga).

As vossas vinhas são demasiado valiosas para servirem de campo de experiência

V. tem a vantagem de poder usar herbicidas que já deram as suas provas

não esqueça:

1

Que os herbicidas GEIGY são pràticamente os únicos que têm sido aplicados há mais de 5 anos.

2

Que a aplicação do GESATOPE + ESOPRAL ou ainda do SAMINOL (combinação de GESATOPE + ESOPRAL), é uma garantia de sucesso na destruição das ervas na vinha.

3

Que o GESATOPE sofreu, em relação ao preço da última campanha, uma baixa de 15 %.

4

GARANTIA DE BAIXA

Que se durante a campanha que começou em 15 de Outubro e terminará em 31 de Maio de 1971 se verificar qualquer baixa de preço no GESATOPE, GESAPRIME, ESOPRAL e SAMINOL, os viticultores, os agentes e os Grémios serão indemnizados da diferença entre o preço da tabela e o que corresponder à baixa.

5

Que os nossos Serviços Técnicos com a experiência adquirida ao longo dos anos poderão prestar uma assistência apreciável.

em seu benefício

Vinhas mais vigorosas, aumento de produção e uma grande economia de mão-de-obra, pois não necessita cavas nem raspas da vinha

Gesatope

Esopral

Saminol

CARLOS CARDOSO—ANILINAS E PRODUTOS QUÍMICOS, SARL—R. do Bonjardim, 551-Apartado 42-PORTO

Dirigir pedidos

AOS AGENTES NESTA ÁREA:

ALIANÇA AGRÍCOLA DA BAIRRADA — AGUADA DE BAIXO
MANUEL MONTEIRO DA COSTA NEVES — ANCAS
NELSON PEREIRA LOPES — PEDREIRA DE VILARINHO-POUTENA
E AINDA AOS GRÉMIOS DA LAVOURA DA REGIÃO

CPM — CASAMENTO

No número 199 deste jornal, indicamos o CPM (Centro de Preparação para o Matrimónio), como um dos caminhos que pode levar as pessoas à valorização do seu casamento.

Os noivos (recém-casados ou que estão para casar) vão ter neste concelho de Mealhada, Alguém que entende os seus problemas e procura com eles a sua solução. Mas estejam tranquilos, pois no CPM nem vão encontrar Mestres, nem lições! Vão dialogar com casais amigos, dispostos a ouvi-los e a falar-lhes abertamente da sua experiência de casados.

Mas quem são esses casais?

São pessoas simples, do povo, dispostos a servir os jovens desta região onde vivem. Dois Casais de cada uma destas terras: Mealhada, Luso e Pampilhosa, a que vem juntar-se um outro casal médico de Coimbra, para apoiar o casal que aborda o tema «sexualidade».

Entre estes casais se dividem as tarefas de exposição de temas e diálogo com os noivos a realizar em dois ou três «fins de semana».

Assim, um desses casais apresentará ao grupo de noivos a sua experiência (e da equipa CPM) de «AMOR E VIDA QUOTIDIANA».

Será interessante ouvir contar, numa linguagem familiar e franca, os altos e baixos da vida do casal, na sua vida de amor diário.

Verificar quanto as atenções ou superficialidades dos cônjuges são a mola real que impulsiona ou relaxa o amor.

Depois, outro casal põe a questão do casamento Religioso.

Numa região, como esta da Bairrada, onde quase toda a gente passa pela Igreja para realizar o seu casamento (que muitos não entenderão), levantamos esta interrogação: Para quê o SACRAMENTO DO MATRIMÓNIO?

Pois dou a palavra ao casal responsável por este tema, no CPM, para que dê a resposta. Todavia a interrogação fica aí para todos: porquê, ainda o casamento religioso?

Na sequência dos temas, há um que certamente aflora no espírito de muita gente: Que irá dizer-se sobre a vida íntima do casal? Ou então: A vida sexual do casamento poderá ser assunto de debate em grupo?

Eu pergunto se o assunto não está já há muito em discussão pública (e de que maneira!) na «roda dps amigos», na conversa das mulheres do lavadouro, etc.

Se o CPM entra nesta questão — a sexualidade — não o faz como intruso, mas com a autoridade que lhe compete para situar os noivos naquilo que o casamento tem de mais específico: O DIÁLOGO CARNAL.

Quanto a isto penso que chegou a hora de varrer os tabús e de entrar neste assunto com a máxima delicadeza, franqueza e verdade. É aqui certamente muito oportuna a interventão do casal médico, pois dará ao tema a segurança necessária e procurada por todos quantos desejam a felicidade conjugal.

Depois vem como consequência do amor conjugal, a FECUNDIDADE DO CASAL.

Essa fecundidade é naturalmente entendida como fruto da união matrimonial — os filhos.

Serão os filhos um laço que mais une a Aliança matrimonial?

«Quem tem filhos tem cadilhos», diz-se.

Bom, eu penso que há pontos de vista a nortear e ideias a esclarecer, pois temos visto casais a sofrer por terem filhos e casais muito angustiados por não os terem!

Além disso um casal pode ser fecundo, em muitas actividades a que se dedica, mesmo se, contra sua vobtade, não vê o fruto do seu amor concretizado nos filhos.

Claro que a vida de casamento é cheia de interesse, mas também carregada de novos problemas, que os recém-casados exteriorizam às vezes com certa ansiedade.

Porquê? Porque a «vida a dois» implica um certo número de cortes, na vida de cada um, para que a «enxertia» tenha o seu êxito.

É que os hálitos de solteiro, já não tem cabidela no novo lar. Esses hábitos exigem um corte, na «liberdade» de sair com os amigos, no aconchego do lar paterno, no gosto individual, etc.

Ora esta operação será tanto mais dolorosa quanto menos foi pensada e preparada, por isso o CPM vai abordar o assunto através do casal que fala de «DESENRAISAMENTOS».

Finalmente, outro casal, dará conta aos noivos, da EVOLUÇÃO DO AMOR AO LONGO DA VIDA.

Temos visto, mais frequentemente que seria para desejar, quantos casais se «amavam» no tempo de namoro já não se acarinham após alguns anos de casados!

Parece que neles o amor não cresceu, mas morreu...

Será tanto assim?!

Eis como se lamentam: «Se soubesse não tinha casado»! ou «Estou arrependido de ter casado»!

O CPM vem preencher uma lacuna existente no caminho daqueles que confiadamente desejam ver-se realizados no matrimónio.

Simões

ESTA... TEVE GRAÇA

Do nosso prezado colega semanal «Lutador», de Aveiro, respigamos esta notícia, que é de facto bastante engraçada... e pouco vulgar.

«No último domingo, na Igreja da Moita (Anadia) uniram-se pelo Matrimónio Maria Teresa dos Santos Moita, de 19 anos e Amadeu Henriques, de 17. No decurso da boda, e quando a sopa começava a servir-se, o «pombinho» correu para a rua, dizendo que ia deitar-se a um poço.

Todos se precipitaram para o campo que servia de moldura à cena, procurando em todos os poços confinantes, a «vítima». Mas nada de anormal encontraram.

Mais tarde, com a boda desfeita pelo insólito acontecimento, o «verde» noivo veio a ser encontrado a assistir a um desafio de futebol e... a paz voltou a reinar na terra».

Hão-de concordar que tem... pilhas de graça... e foi verdadeira.

Militar regressado do Ultramar

Após ter cumprido a sua comissão de soberania na Guiné, regressou a casa de seus pais — o nosso prezado assinante, sr. António Mela, proprietário do «Restaurante Oásis», seu filho, sr. Júlio António da Silva Mela.

Os nossos amigos

Assinantes da Antes que pagaram o ano de 1970:

Alberto Simões Benfeita, Aniano Cerveira Martins, António Antunes Macedo (faleceu), António Cordeiro Lousada, António Fernandes Gomes, António Fernandes Moreira, Carlos Rodrigues Nogueira, Centro Recreativo da Antes, Fernando dos Santos Cerveira Lousado, Heleno Duarte do Carmo Crispim, Homero Antunes Macedo, Horácio Moreira dos Santos, Joaquim Jorge Rato, José Simões Tovim, Luís Cerveira Martins, Manuel Antunes de Almeida, Manuel Francisco Duarte, Manuel Humberto Baptista Lima, D. Maria Emília Rosa Santos Lousada, Manuel Lousada Martins, Manuel Marques, Manuel Moreira Lima, Manuel Rodrigues Lima, Manuel dos Santos Cerveira Lousado, D. Maria Luísa Navega, D. Maria Teresa Xavier Tomé, Mário Mesquita Rodrigues, Octávio Mamede de Melo, D. Olinda Minchin Navega, D. Raquel Navega Costa, Aurélio Augusto Pato de Macedo, Manuel Alves Vila Franca, António Coelho de Freitas Sereno, Arménio Fernandes Moreira e Manuel da Cruz Fernandes.

Nota da Quinzena

E a liberdade da Juventude nos países socialistas?

No último número da «Voz das Cinco Vilas, saiu uma muito interessante entrevista com um grande conhecedor de países comunistas. É pena não a podermos transcrever. Mas vou trocar um ponto muito importante e actual. Á pergunta sobre as aspirações da juventude naqueles países da cortina de ferro, o Doutor António Freire, professor de Filosofia na Universidade de Braga, respondeu:

— «A essa pergunta é-me fácil responder, pois foi com a juventude que mais contactei; alémdos professores reunidos no Congresso de Bucareste. A juventude, nos países socialistas, foi de mais simpático que por láenco ntrei. Os jugoslavos são os andaluzes espanhóis, — alegres, alegres, generosos, comunicavos ao máximo e simples; cultos e dedicados. Há um misto de tristeza e alegria na alma romena. Generosos, comunicativos e simples: os romenos foram os que me ficaram mais no coração. Simples, cultos e dedicados. O misto de tristeza e alegria da alma romena é resultante, em parte, da fusão de Dacos e Romanos.

Aos checos, achei-os extremamente cativantes. Os húngaros e, sobretudo, os búlgaros, pareceram-me mais retraídos.

Em todos os rostos se estampa, entretanto, a tristeza pela falta da liberdade...»

MUNDILAN

LARGO DA PORTAGEM, 39

COIMBRA

O novo estabelecimento que vem valorizar o comércio local e a própria cidade, abre, finalmente, ao público no próximo dia 15, segunda-feira.

Nas suas linhas modernas, MUNDILAN apresenta um dos melhores estabelecimentos especializados em confecções para homem e senhora, malhas, lanifícios, algodões, sedas e fios para tricot, tudo do melhor que se fabrica em Portugal.

A maior parte dos nossos artigos são adquiridos directamente da fábrica e por isso se torna a Casa desejada pelo público de Coimbra que encontrará ali os mais modernos artigos, de alta qualidade e a preços verdadeiramente excepcionais.

Tinturaria «A Africana»

A. F. MOREIRA

Rua Dr. Costa Simões n.º 21 — Telef. 22140 MEALHADA

Lavandoria e Tinturaria. Executa com perfeição todos os trabalhos. Engoma e tinge todo o género de vestuário, cortinas e passadeiras.

Limpa a químico e a seco, vestidos, casacos, sobretudos e gabardines, etc..

A GERÊNCIA, AGRADECE UMA VISITA A ESTA CASA

DESPORTOS

MEALHADA, 3

ESTARREJA, 1

No passado domingo, 7 do corrente, a contar para a segunda jornada da 2.ª volta do Distrital da I Divisão da A. F. de Aveiro, o Mealhada recebeu o Estarreja.

Sob a arbitragem do sr. Filipe Nunes, auxiliado pelos fiscais de linha Carlos Alberto (lado dos balneários) e Hortênsio Ramos (lado do C. Ferro), os grupos formaram:

Mealhada — Paulo; Sousa, Carlos Luís, Graça e Vale; Isac, Toni e Rocha (depois Marques); Lua (depois Lima), Navega e Rosca.

Estarreja — Alípio; Sebastião, Nelson, Piedade e Evo; Traqueia, Virgílio e Santos; Santos, Sérgio, Miro e Peão (depois Germano).

Marcaram os tentos pelos mealhadenses: Lua (aos 7 m.) e Navega (2) aos 72 e 88 m.; Sérgio, aos 67 minutos marcou o tento de honra dos visitantes.

A arbitragem merece nota alta, o que infelizmente nem sempre se tem verificado em jogos realizados na Mealhada.

Autêntico jogo de campeonato, viril, mas sempre correcto. Ambas as equipas fizeram uma boa exibição, mas os locais foram mais rápidos nas suas incursões, embora por vezes a meio campo, dando liberdade ao jogo alto do adversário, mas, vitória justa. O novo guarda-redes, com boa «presença» física e uma calma quase «irritante» — para quem não percebe de futebol — veio dar uma grande confiança à equipa. Esta, no jogo de hoje, não parecia mesma equipa dos últimos jogos realizados, o que trazia a massa associativa já bastante desmoralizada. Esta vitória de hoje veio trazer novas esperanças à camada desportiva, e esperamos que tenha sido um incentivo para os futuros jogos, pois, de lanterna vermelha que o Mealhada estava, passou para o antepenúltimo lugar, embora a um ponto do penúltimo e a dois do último, o que nada representa. Jogando com garra e correcção como o fizeram neste jogo, e os receios de despromoção se afastarão e a calma voltará aos espíritos dos jogadores e da massa associativa.

No próximo domingo o Mealhada vai a Fermentelos. Havendo espírito combativo e correcção, estamos certos que se passará este obstáculo.

E ao finalizarmos, queremos dar conhecimento a todos os associados que o jogo que se realiza no próximo dia 21, com a forte equipa de Águeda, é considerado «Dia do Clube». É necessário que nesse dia o público mealhadense e de todo o concelho esteja presente no maior número possível, pois contamos que o Águeda virá acompanhado de uma grande falange de apoio.

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO

Telef. — 51470

*

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO,
AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA

*

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

Novo estabelecimento

Óptica da Mealhada

SAÚL MENDES DIAS

(OCULISTA RELOJOEIRO)

R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120

MEALHADA

Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

ANO XII Mealhada, 25 de Março de 1971 N.º 202

Sol da Bairrada

Director e Editor: **Alberto Lopes Gil**
Redactor principal: **Raul Duarte Mira**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Proprietário: **José Manuel Rodrigues**

Composição e Impressão: «**Gráfica de Coimbra**» — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — **MEALHADA**

Ex.mo Senhor Carlos Dinis Andrade (enfermeiro)
Cx. Postal - 9
Vila Robert Williams
Angola

Sentido Litúrgico do Quaresma

A quaresma é um tempo especial durante o qual a comunidade cristã vive mais intensamente as suas relações com Deus. Para compreendermos a sua história é muito importante conhecer a sua origem.

A celebração da Páscoa, limitada ao princípio ao tríduo, foi-se alargando pouco a pouco, não de maneira uniforme, mas de harmonia com as imposições locais. Assim, de três semanas passou, por fins do séc. IV, para quarenta dias.

P. Adriano Garcia
Professor de Liturgia

Não é sem razões de ordem mística que se fixa este número. Moisés e Elias, aguardando quarenta dias, vestidos de cilício e cobertos de cinza, para serem admitidos à presença de Deus, foram um exemplo digno de imitação com Cristo pelas alegrias pascais.

O jejum de Cristo no deserto, também de quarenta dias, constitui mais um elemento favorável para igual prática tão familiar já dos cristãos de então.

Mais tarde, pelos sécs. VI e VII estabeleceu-se um tempo de transição, ou melhor de introdução na quaresma, ou extensão litúrgica da mesma. (Sept. Sex. e quinquagésima). Tal extensão litúrgica encontra-se principalmente na qualidade de textos, orações, salmos e antífonas escolhidos para o ofício e missa.

Há outras razões que determinam o sentido penitencial da quaresma, como a abundância de sinaxes alitúrgicas.

Para a nossa mentalidade de hoje a acção religiosa eucarística está no vértice de um conjunto religioso. Naqueles tempos a provação da eucaristia seria uma manifestação de penitência, individual e comunitária.

Ora a quaresma é fundamelmente um tempo de vida mais comunitário, não no que se refere a manifestações de convivência social mais intensas, mas enquanto se estabelecem maiores laços de solidariedade humana entre os membros de cada grupo e estes entre si.

Três grupos entravam em acção mais intensa durante a quaresma, visando cada um o seu fim distinto, convergindo todos para o mesmo ponto — celebração da Páscoa.

Esses grupos eram formados pelos catecúmenos, penitentes e cristãos, felizes por não terem cometido qualquer acto que os arrastasse para o grupo daqueles que deveriam fazer penitência pública, antes de poderem ingressar no grémio da comunidade fiel.

O catecumenado prolongava-se durante largo tempo, cerca de três anos, constando de várias e complexas cerimónias, difíceis de transmitir a esta distância.

Os catecúmenos preparavam-se para o baptismo, como rito de integração comunitária e realidade nova em que entrava a sua pessoa pela união com Cristo.

Para viver a vida do baptismo é necessário em todos os tempos a instrução e a fé. Aquela conseguia-se mediante a instrução ministrada por formas diversas ao longo de todo este tempo. A fé é uma virtude sobrenatural é certo,

(Continua na pág. 2)

O que é uma Aldeia de Crianças S.O.S.

Em Portugal também há as chadas Aldeias de Crianças S. O. S. Nasceram na Áustria em 1949, por iniciativa de um médico. Presentemente estão já espalhadas em todo o mundo.

São uma grande Obra de amor. O seu objectivo é dar um lar e uma família às crianças órfãs e abandonadas, uma vez que se reconhece hoje em dia como facto evidente, que cada criança necessita, para seu bom desenvolvimento dos cuidados maternais.

Na aldeia S. O. S. as crianças são acolhidas em pequenos grupos, no máximo 9, vivendo em lares sob os cuidados de uma jovem mulher que ocupa junto deles o lugar da mãe que perderam. As crianças frequentam as escolas e igreja local. Procura-se dessa forma, integrá-las na Sociedade a que pertencem.

A aldeia S. O. S. ocupa-se das crianças que lhe são confiadas até que elas estejam aptas a conduzir por si mesmas na sua vida, como adultos.

A primeira aldeia de Crianças de Portugal situa-se em Bicesse, a 3 quilómetros de S. João do Estoril e será constituída por quinze casas, para cerca de 140 crianças.

Desde sempre foi atributo da mulher ser mãe.

Uma nova profissão para a mulher — Ser «mãe» numa Aldeia de Crianças S. O. S.

Estas aldeias não procuram uma ama de crianças, nem uma simples governanta de casa. Pretendem sim, uma pessoa que preencha, tão completamente quanto possível, o papel de uma verdadeira mãe, capaz de cuidar, de acarinhar e educar aqueles que serão para ela como verdadeiros filhos.

As mães de família S. O. S. terão os mesmos aborrecimentos, canseiras e sacrifícios que todas as outras mães em qualquer parte do mundo, e igualmente as mesmas alegrias e compensações. E se as crianças encontram na Obra, a felicidade de ter um lar e uma mãe só delas, também a mulher que lhes dedica todo o seu esforço e tempo, encontrará na realização de uma Obra de tão profundo valor humano, uma vida inteiramente preenchida e rica de afectos, rodeada da amizade e ternura dos seus filhos segundo o coração.

É esta a NOVA PROFISSÃO que lhe propomos e que, além de remunerada e com todas as vantagens próprias duma profissão (desde a assistência na doença até à reforma) é muito mais rica do que qualquer outra: mais rica de carinho, de amor, e de felicidade.

Para facilitar a missão da mãe existe na Aldeia um armazém de géneros e roupas, onde as mães se podem abastecer de tudo o que necessitam para a família S. O. S. e uma lavandaria, onde a roupa da casa é lavada e passada a ferro.

Convidamo-la a visitar a nossa Aldeia de Crianças, em Bicesse

(Continua na 3.ª pág.)

PELA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DA MEALHADA

Sobre a acção prevista para o ano corrente, a Câmara deste concelho prevê entre outras, as seguintes para conhecimento dos municipes e que passamos a transcrever:

SERVIÇOS DE ÁGUA E SANEAMENTO — Conhecida a origem da água para abastecimento domiciliário do conjunto de povoações constituído por Ventosa do Bairro, Arinhos, Póvoa do Garção, Barregão, Pedrulha, Casal Comba, Vimieira, Silva, Canedo e Pampilhosa, e concluídos os trabalhos de levantamento topográfico de todas estas povoações, irá celebrar-se contrato para elaboração do respectivo projecto, fixando-se-lhe prazos necessàriamente curtos para que esta obra possa iniciar-se no ano de 1971. Para além desta obra de grande interesse para o concelho, procurar-se-á remediar as deficiências verificadas no abastecimento da vila da Mealhada, deficiências que há anos se vêm agravando, especialmente durante o Verão.

OBRAS DIVERSAS — Discriminam-se os melhoramentos públicos que se espera realizar durante o ano corrente: *Melhoramentos rurais* — Reparação de arruamentos nas povoações; adaptação do posto da G. N. R. da Pampilhosa; abastecimento de água à Pampilhosa, ao Luso, à Mealhada e a outras localidades; reparação das estradas municipais de Casal Comba à Pedrulha; das proximidades de Cavaleiros ao limite do distrito de Coimbra; da Vacariça à E. N. 234, por Carreira e Lograssol; do troço entre a Vacariça e a E. N. 234 (3.ª fase); entre a E. M. 620 e a E. M. 620-3 (de São Romão ao Travasso); da Quinta Branca: e dos Moinhos de Luso.

Em *melhoramentos urbanos*, estão compreendidos: os esgotos e saneamento da vila de Mealhada, do Luso e da Pampilhosa; a construção do parque e armazenador-regular dos caudais da piscina de Luso; e a remodelação das instalações sanitárias dos Paços do Concelho.

ELECTRICIDADE — Ainda não foi possível obter a comparticipação do Estado para a obra de electrificação da Ferraria, única povoação da freguesia de Barcouço

(Continua na pág. 3)

VISITA PASCAL

A Visita Pascal é antes de mais um acto litúrgico, que prolonga a bênção da água do baptismo feita em Sábado Santo, nas cerimónias da Vigília Pascal. Há até uma bênção própria para as famílias e suas casas e que, dentro do possível, deve ser feita pelo pároco. Existe uma unidade entre a Bênção da Pia Baptismal e a Visita Pascal e que se manifesta na proximidade de tempo e uso da mesma água.

A visita Pascal é também um acto pastoral que permite estabelecer o contacto do Páraco com os seus paroquianos, numa ocasião particularmente propícia, desejando-lhes as alegrias do grande mistério da nossa Redenção.

Como saudação e cumprimentos alegres e cristãos à família, é natural que seja o chefe da casa o primeiro a ser saudado, em nome de toda a família.

A Páscoa sem Missa não ten sentido cristão. Daqui o apelo a todas as famílias a participarem na Missa do dia de Páscoa.

Como nos dois últimos anos, a Visita Pascal na Mealhada será no Domingo e segunda-feira, observando-se os horários e percursos habituais e que para tal se lembram:

Dia de Páscoa

9,30 horas — Missa em Sant,Ana.

10,30 — Começo da Visita Pascal no limite de Mealhada com Casal Comba, seguindo-se toda a vila até ao Posto da Polícia e ainda os lugares de Estação e Cardal.

Segunda-feira de Páscoa

8,30 — Missa em Sant'Ana.

9 horas — Visita Pascal, com início em São Romão, Reconco, Póvoa, Bairro de S. António, Estrada Nacional desde o Posto da Polícia e Sernadelo.

PELO COLÉGIO

Missa por alma do sr. Dr. Vinga e Comunhão Pascal

Às 12 h. do dia 22 de Março, na Capela do Colégio foi celebrada Missa por alma do Sr. Dr. Francisco Lopes Vinga. A celebração desta missa foi promovida pelos seus antigos condiscípulos do Porto, sendo celebrante o Rev.º P.e Dr. Pombo, Director do Colégio Universal do Porto, estando presentes mais seis sacerdotes daquela diocese e também seus condiscípulos.

Os alunos do Colégio fizeram a sua Comunhão Pascal nesta missa, sendo acompanhados por alguns dos Ex.mos Professores.

Passeio do Colégio

Está anunciado para o dia 17 de Abril o passeio dos alunos do Colégio de Mealhada, cujo percurso será: Mealhada, Coimbra, Tomar, Castelo do Bode, Torres Novas, Grutas de S. António, Batalha, Leiria, Mealhada.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Crónica do Luso

1 — Capela de S. Pedro

Toda a gente da Lameira de S. Pedro anda empenhada nas obras da sua Capela. E é de louvar que assim seja.

Pois se os antepassados, com tanto sacrifício e suor, a levantaram, hão-de os actuais deixa-lá cair? Seria uma vergonha. É claro que tudo isto requer esforço e generosidade. Mas as dificuldades maiores se vão vencendo desde que não desapareça o brio e um bocado de óptimo orgulho.

Assim o esperamos e assim vai ser!

2 — Baile da Mi-carême

Em várias partes (mesmo nesta região), pelo meio da Quaresma, realizaram-se os bailes chamados da mi-carême. É importação estrangeira e que não é grande coisa.

Barcouço

Embora muito raramente vamos dando notícia do que vai sucedendo, e das nossas necessidades para não cairmos no esquecimento.

— A estrada para Grada que se encontra em péssimo estado, intransitável, mesmo está quase pronta a ficar até um próximo arranjo que a torne mais duradoura, com efeito não é apenas com alguma brita e uma pequena camada de areia que se conservará esta estrada.

— O edifício da escola velha situada no Sazes está a ser reparado, tudo leva a crer que vamos ficar com um edifício pràticamente novo.

— A ligação entre Pisão e a Freguesia de Vil de Matos está em estado lamentável. Custa-nos a crer como uma estrada com tanto movimento como esta, onde transitam várias vezes ao dia camionetas de passageiros que se dirigem aos seus locais de trabalho ou de estudo fique assim tão esquecida das autoridades competentes, e por tanto tempo.

Serradelo

Manuel Gomes de Melo

Encontra-se quase restabelecido da melindrosa intervenção cirúrgica a que foi submetido, o nosso estimado assinante e Presidente da Junta de Freguesia de Mealhada, sr. Manuel Gomes de Melo. Fazemos votos pelo completo restabelecimento.

Precisa-se

Rapaz de 14 a 15 anos precisa a firma João Ferreira Machado & C.ª, de Mealhada.

Noticias pessoais

Tem acentuadas melhoras o nosso assinante sr. Albano da Silva Rodrigues Breda, funcionário no Cartório Notarial desta vila, que há tempos foi acometido de doença súbita. Desejamos a este nosso amigo o breve regresso à sua vida profissional.

Os nossos amigos

No prosseguimento da Campanha do Novo assinante, tem sido já em número relativamente grande as pessoas que ùltimamente se escreveram como assinantes do nosso Sol. Publicamos hoje o nome de mais dois dos nossos amigos, eles:

Dr. José Marques de Almeida — Mealhada Basílio Filipe da Cunha — Oiã.

Digna-se pagar as suas assinaturas os seguintes assinantes.

Carlos Alberto de Neto Pimenta — Guiné, 40$00; José Maria Duarte Pimenta — Luso, 30$00; António Carvalho Marques — Lisboa, 30$00; Maria de Jesus Simões Silva—Adões, 30$00; Osvaldo Mendes — América dls, $5; Jorge Tovim de Almeida — Angola, 120$00; Fernando Ferreira Saldanha — Angola 120$00; Fernando Ferreira Saldanha — Angola, 40$00; António Cerveira de Melo — Brasil, 40$00; Manuel Alves Gomes — Angola, 50$00; Arménio das Neves Costa — Ferraria, 30$00; Manuel Maria Bento — Barrô, 30$00; Ernesto Melo da Cruz — Carreira, 30$00; André Malho — Porto, 30$00; José Sacramento — Porto, 30$00; Fernando da Conceição Rodrigues — Santa Cristina, 30$00; Lúcio Seabra — Sangalhos, 30$00; Armando das Neves Moreira — Lisboa, 30$00; Armando das Neves Moreira — Lisboa, 30$00; Dr. José Cutileiro Navega — 30$00; Fernando Couto — Lisboa, 30$00; Arménio de Oliveira Ferrão — E. U. América, 120$00; D. Maria Helena Seabra Dias — Luso, 30$00; Antero Ferreira Grada — Pego, 30$00; Fernando da Cunha Melo — S. João do Campo, 30$00; Luís Ribeiro — Adémia Cima, 30$00; Basílio de Jesus Silva — Travasso, 30$00; António da Conceição Duarte Sereno — Angola, 40$00; Alexandre da Conceição Duarte Sereno—Angola, 40$00; Sebastião Ferreira Verga — Avanca, 30$00; Eng. Cordeiro de Sousa — Silva, 30$00; Victorino Alves Pimenta — Aguim, 60$00; Carlos Pereira Batista Deniz—Moçambique, 100$00; Elísio Maria da Cruz Salgado — Angola, 40$00; Delfim Rodrigues Ferreira—Cavaleiros, 30$00; António Lopes de Oliveira — Angola, 40$00; Severino João Peixoto — Mealhada, 30$; António de Melo Antunes — Brasil, 120$00; D. Marinha de Moura Pimenta — Brasil, 120$00; Amândio Lopes Abrantes de Melo — Angola, 40$00; Roger Cerveira Mira—Angola, 40$00; Dr. António Dias Coimbra — Mealhada, 30$00; Prof. Amândio Lopes Reis de Melo — Coimbra, 30$00; António Carvalho Marques, Lisboa — 30$00;

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

★

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO,
AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA

★

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

Casal Comba

Baptizados

No dia 21 foi baptizado Nelson Manuel Lopes da Silva, filho de Liberto Marques da Silva e de Francelina Alves Gomes da Silva, do lugar de Carqueijo. Foram Padrinhos, Jorge Manuel Ferreira Lindo e Ludovina Alves Gomes do lugar de Carqueijo.

— No mesmo dia Maria João Ribeiro Macedo, filha de João Maria Macedo Gomes e de Maria Helena Gomes Breda Ribeiro do lugar de Casal Comba. Foram Padrinhos Tibério Gomes Duarte e Maria Eunice Gomes Breda Ribeiro do lugar de Casal Comba.

—Com justificada euforia a secção de futebol do lugar de Casal Comba, adormecida há já algum tempo surgiu e tem-se imposto contando no activo algumas vitórias tanto em casa como fora.

— Ainda no aspecto desportivo os nossos ciclistas têm actuado brilhantemente. Herculano de Oliveira ligado como sempre ao Sangalhos, Virgílio Lopes Jorge Lopes a correr pelo Coselhas têm ganho as simpatias de todos. Para uma promoção maior do desporto no nosso meio desejamos-lhes uma óptima época.

— Têm-se verificado na curva de Viadores onde há um entroncamento de estrada que segue para Pampilhosa vários acidentes resultantes de diversos factores. Mas que-nos parecer que não é alheia a todos esses desastres uma placa de sinalização a indicar o caminho de Coimbra ou Lisboa. Essa placa está lá, simplesmente encontra-se tão escondida ao cabo de uma sebe que quem vem do norte e não conhece o caminho não dá por ela e é tentado a ir sempre em frente. Quando dá pelo erro no cruzamento tenta emendar, mas é já tarde.

— Nestes últimos dias apareceram em Casal Comba uns postes em cimento. Parece serem destinados a corrente eléctrica. Será que desta vez vamos ter o problema do fornecimento de energia eléctrica a Casal Comba e Vimieira resolvido?

Até, infelizmente, nós somos muito hábeis em imitar o-lá-de-fora, do que é pior.

Não calha agora avaliar da moralidade ou não moralidade destes divertimentos, no meio do tempo sagrado. Graças a Deus que, em Luso, ainda subsiste respeito pela Quaresma.

Mas o que podemos é atender à significação destas coisas, resultado de autêntico amoralismo. No sentir profundo dos que se dedicam a estes estudos, o esquecimento do tempo Sagrado é sinal certo duma profunda descristianização das massas populares.

E isto é que convém meditar.

3 — Vida Social.

— Foi chamado por Deus:

No dia 10 de Março, na Lameira de Santa Eufêmia, António Neves de Melo, casado com D. Laurinda Dias.

Sentido Litúrgico da Quaresma

(Continuado da pág. 1)

dada por Deus, mas a que a pessoa deve prestar, pelo menos a sua docilidade-remoção de todo o obstáculo humano.

A prática de contactos com os fiéis e a participação da parte das suas assembleias dispunham os catecúmenos sobre esse elemento humano de docilidade e aceitação.

Os escrutínios eram cerimónias, ou espécies de exames, por meio dos quais se tinha conhecimento das disposições de fé e conhecimentos dos candidatos. Isto no séc. V, porque antes o escrutínio tinha um aspecto mais pessoal e que só ao catecúmeno dizia respeito. «Scrutare cor suum» Sondar o coração e assegurar-se se realmente estava livre do domínio do espírito impuro.

Eis uma parte da comunidade de então verdadeiramente unida, caminhando para a iluminação baptismal, primeiro estádio preparatório da total união verificada na celebração comunitária da Ressurreição.

O outro grupo era o dos penitentes. Creio bem ser de todas as situações a mais dramática. O que aconteceu e não devia ter acontecido na existência da pessoa leva esta a um estado de arrependimento. Mas esta contrição não basta, em virtude de uma orgânica externa que se apresenta como intérprete única da verdade e que faculta à pessoa ou nega a salvação.

Forçoso é portanto sujeitar-se a esta prática rigorosa que é sem dúvida uma criação dos homens e não reflecte com certeza a bondade e o perdão do evangelho.

É certo que há no evangelho um convite à penitência e uma oferta de perdão. (Mt. 9,73).

A primeira penitência anda à volta do baptismo, no que se refere à preparação do mesmo e correcção da vida, após a sua recepção. Para os caídos em falta depois do baptismo surge uma instituição rigorosa, difícil de especificar, tal é a variedade de proceder.

Dos tempos apostólicos até ao séc. VIII só existe uma prática de penitência pública.

Os casos de penitência privada compreendem-se melhor, vendo neles elementos de penitência privada e não casos à margem da penitência pública.

A penitência privada é destes tempos e surgiu nas províncias em que predominavam os mosteiros, mais distantes do centro de cristandade e sem grandes vias de comunicação.

As razões desta mudança encontram-se: 1.º Invasão dos bárbaros (tal gente e costumes nunca se sujeitariam...)

2.º Profunda corrupção dos costumes em todo o império, atingindo as próprias camadas cristãs.

3.º Excessiva dureza do regime penitencial o que motivou o seu descrédito e consequente afastamento.

Terceiro grupo — Cristãos fiéis.

Os cristãos viviam em perfeita solidariedade e amizade com os penitentes, aguardando o momento de reconciliação; e com os catecúmenos à espera do momento em que seriam agregados a esta nova família. Pode mesmo dizer-se que a característica mais importante do tempo quaresmal, no que se refere aos cristãos era o interesse manifestado por eles, de maneiras variadas por esta parte da comunidade crente — catecúmenos e penitentes.

Manifesta-se, portanto, nos princípios, o tempo quaresmal, como um tempo mais comunitário, profundamente comunitário, ficando para segundo plano o aspecto pessoal.

E certo que todo o trabalho verdadeiramente eficaz na comunidade redunda em valorização da pessoa que o realiza. Mas no campo intencional as coisas passam-se de forma diferente e fàcilmente se apura que é intencionalmente comunitário e pessoal.

E necessário ficar bem claro que os cristãos dos princípios viviam este tempo da quaresma exclusiva e totalmente para a comunidade crente (não sei que lugar teriam os não crentes), orações, jejuns, cilícios, actos religiosos...

Prestemos atenção à maneira como tem sido posto o tempo quaresmal, nos nossos dias. Mais em plano de consciencialização pessoal, de tomada de posição particular, do que propriamente empenhamento e compromisso comunitário-comunicação e partilha mútuas de interesses e encargos de pessoas.

Parece-me que também aqui o tempo e sobretudo as pessoas fizeram os seus estragos e operaram certo afastamento e deturpação do verdadeiro sentido da quaresma. Não sei até que ponto serviria uma penitência, mesmo actual, excessivamente personalista, sem incidência alguma na comunidade — sacrifício que só Deus conhece... cilícios, etc. Respeito-a e aceito que possa ser maneira válida de participação na paixão de Cristo em realização perene e de conjunto até ao fim.

Mas daí, até fazer-se da quaresma um tempo de penitência deste género, sem o outro aspecto comunitário da mesma é desconhecer a história das coisas e continuar a contribuir para desfiguramento da sua autenticidade.

BANCO DO BRASIL
BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Acções e Direitos de Subscrição

COMPRO PARA MIM
TRATAR PESSOALMENTE OU CARTA PARA

J. FERREIRA DOS SANTOS
Rua dos Combatentes, 122-6.º
COIMBRA — Portugal

O que é uma Aldeia S.O.S.

(Continuado da pág. 1)

(Estoril) onde poderá sentir a alegria e satisfação das mães que lá vivem há mais de um ano e que encontraram neste trabalho tão feminino a realização da sua vida.

O que necessita para preencher este lugar

— ser solteira, ou viúva sem filhos,
—de idade compreendida entre
—os 28 e 38 anos;
— ter boa formação moral e cristã, gostar de crianças e de cuidar delas como uma verdadeira mãe;
— ser boa dona de casa e ter capacidade para aprender o que lhe for ensinado para bem cumprir a sua missão;
— não precisa ter qualquer curso ou preparação especializada. Unicamente a 4.ª classe do ensino primário. As candidatas seleccionadas frequentarão um curso preparatório e farão um estágio na Aldeia S. O. S.

O que temos para lhe oferecer

— assistência na doença e invalidez;
— pensão de reforma;
— um mês de férias pagas, por ano;
— ordenado mensal;
— alojamento e alimentação.

Para si, que é livre e ama as crianças, propomos-lhe uma vida cheia e rica de afeições.

A Associação das Aldeias de Crianças S. O. S. abriu inscrição para esta nova profissão da mulher. As candidatas deverão dirigir-se à sede — Rua Gomes Freire, 11-2.º, Letra D, Lisboa).

PELOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DA MEALHADA

Conforme já tinha sido anunciado, teve lugar no passado sábado, a Assembleia Extraordinária da Associação dos Bombeiros Voluntários desta vila, para apreciação do pedido de demissão da sua direcção e comando. A hora marcada compareceu elevado número de associados tendo a respectiva Assembleia sido presidida pelo Dr. Manuel Andrade. Foram ventilados vários assuntos que se prendiam com a mesma e desfeitos mal entendidos, pelo que acabou por ser dado um voto de louvor à Direcção e Comando e tudo acabou em Bem.

Publicações recebidas

O Estado e o Desporto

Editado pelo Centro de Documentação e de Informação de Fomento do Desporto, recebemos o Livro «*O Estado e o Desporto*» que encerra as palavras proferidas pelo Senhor Subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, dr. Augusto de Ataíde, em diversos actos oficiais. Gratos pelo seu envio.

Permanência

Revista mensal de actualidades ultramarinas devidamente ilustrada e editada pela Agência Geral do Ultramar.

Agradecemos o seu envio.

A Propriedade Urbana

Boletim bimestral n.º 189 de Março e Abril. Ao seu ilustre Director, os nossos cumprimentos e agradecimentos.

Mensário das Casas do Povo

Recebemos o boletim n.º 297 do mês de Março do Mensário das Casas do Povo. Agradecidos pela sua remessa.

Revista Portugal

Revista editada pela Secretaria de Informação e Turismo, ilustrada com motivos Portugueses.

Ao sr. dr. Chaves e Castro, ilustre delegado no Porto, os nossos agradecimentos.

Novo estabelecimento na Vila

A vila da Mealhada vai-se modernizando. Agora mais um novo estabelecimento apareceu, sito na rua dr. Cerveira Lebre, n.º 134, pertencente à firma «Mário e Madureira, Ld.ª».

Assistimos à sua inauguração que foi pelas 17 horas do dia 13 do corrente, intitulado «Electrificadora do Centro». É um estabelecimento o mais moderno possível, destinado à venda e assistência técnica de Rádios, Televisão, equipamento musical, gravadores, frigoríficos, máquinas de lavar, fogões e electro-domésticos.

Na inauguração, que foi por convites, encontravam-se pessoas de destaque, amigos pessoais dos novos sócios e muitas senhoras. Depois de ser visitada a exposição, foi oferecido aos convidados um «aperitivo» que decorreu muito animado, tendo usado da palavra em primeiro lugar o sr. R. Monfils, director-gerente da Casa Philips, do Porto, congratulando-se com o novo estabelecimento, filial da Philips, e que podiam contar com os seus serviços e boa vontade. O sr. Fernando Madureira, um dos sócios da Firma, agradeceu as palavras amáveis e encorajadoras do sr. Monfilds.

Encontrava-se também um outro gerente do Porto, o sr. Eduardo de Figueiredo. Saímos satisfeitos por verificarmos que, além da amabilidade que tiveram para connosco, que é de facto um estabelecimento completo, e tudo o que vimos exposto, deu-nos uma sensação muito agradável.

«Sol da Bairrada» deseja aos senhores Fernando Madureira e Mário... as maiores prosperidades nos seus negócios.

Pela Câmara

(Continuado da pág. 1)

por electrificar. Mas há esperanças na resolução do problema durante a gerência de 1971.

No domínio da electrificação, aguarda-se o auxílio financeiro do Estado para a obra de electrificação de Canedo Alto e Malaposta de Carqueijo; e, à custa das receitas próprias da Câmara, procurar-se-á remodelar as redes de distribuição, por forma a suportarem a carga que os consumos actuais lhes exigem, e será remodelada a iluminação pública da rede da sede do concelho, na zona compreendida entre a Rua Constantino Botelho e a Rua Dr. Luís Navega.

INSTRUÇÃO — Para além das pequenas obras de reparação em diversas escolas primárias, será construído na Mealhada um edifício, com dez salas, destinado a instalar todas as escolas da sede do concelho. Reconhece-se vantagem na concentração do ensino primário num só bloco, com parques de recreio comuns e uma cantina que a todos possa servir.

Aos dois edifícios actualmente em serviço tenciona-se dar outra utilização, depois de desafectados do domínio do ensino. No do «Plano dos Centenários» instalar-se-á a Junta de Freguesia da Mealhada e, possìvelmente, a Legião Portuguesa; e o de Adães Bermudes será adaptado para instalação de uma biblioteca fixa em colaboração com a Fundação Calouste Gulbenkian.

Como consequência da entrada em funcionamento da escola do Ciclo Preparatório e para que possa oferecer-se continuidade aos alunos que hão-de frequentá-la, a Câmara empenhar-se-á, no próximo ano, na criação de uma escola técnica.

EDITAL

António Manuel Brogueira Rodrigues Contente, Tesoureiro da Fazenda Pública de 3.ª Classe, em serviço no Concelho de Mealhada:

Faz saber que durante o próximo mês de ABRIL, se procederá nesta Tesouraria da Fazenda Pública, à cobrança à boca do cofre, das seguintes contribuições e impostos:

— CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL — GRUPO C de 1970.

— IMPOSTO DE CAPITAIS — SECÇÃO A de 1970.

Contribuição Industrial:

A contribuição industrial deverá ser paga em duas ou três prestações iguais, com vencimento em ABRIL e JULHO ou em ABRIL, JULHO e OUTUBRO, quando superior a 200$00 e 300$00, respectivamente.

As colectas até 200$00 deverão ser pagas por uma só vez em ABRIL.

Não sendo paga qualquer das prestações, ou a totalidade da contribuição, no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição ou de qualquer das suas prestações sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da totalidade do imposto, considerando-se vencidas, para o efeito, as prestações ainda não pagas.

Imposto de Capitais:

O pagamento efectuar-se-á de uma só vez, durante o mês de ABRIL, findo o qual começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o mês de ABRIL, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

Para constar, mandei dactilografar o presente e idênticos, que vão ser afixados nesta Tesouraria e na Repartição de Finanças e divulgado o seu conteúdo através da imprensa.

Tesouraria da Fazenda Pública do Concelho de Mealhada, em 19 de Março de 1971.

O Tesoureiro,

António Manuel Brogueira Rodrigues Contente

Novo estabelecimento
Óptica da Mealhada
SAÚL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)
R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA

Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

Tinturaria «A Africana»
A. F. MOREIRA
Rua Dr. Costa Simões n.º 21 — Telef. 22140 MEALHADA
Lavandoria e Tinturaria. Executa com perfeição todos os trabalhos. Engoma e tinge todo o género de vestuário, cortinas e passadeiras.
Limpa a químico e a seco, vestidos, casacos, sobretudos e gabardines, etc..
A GERÊNCIA, AGRADECE UMA VISITA A ESTA CASA

Instituto Liceal e Técnico SANT'ANA
(COLÉGIO DE MEALHADA)

★ Instrução Primária.
★ Ciclo Preparatório do Ensino Secundário (Directo e Telescola).
★ Curso dos Liceus (Geral e Complementar) com todas as alíneas no 3.º Ciclo.
★ Curso Geral do Comércio.

INTERNATO MASCULINO (Instalações Modelares)
INTERNATO FEMININO (Modelares instalações próprias)
Laboratórios de Física, de Química e de Ciências Naturais, apetrechados com o mais moderno materia
AMPLOS RECREIOS E RECINTOS DESPORTIVOS
Telefone 22168 — MEALHADA

Restaurante CONSTANTINO
Casa especializada em
Frango na Púcara e Leitão Assado à Bairrada
ALMOÇOS E JANTARES
Estrada Nacional n.º 1 (Junto ao Posto de Abastecimento SHELL)
Telefone 22298 MEALHADA

EM DEFESA DA CRIANÇA

A criança orfã poderá encontrar o equilibrio?

A estrutura familiar responde às necessidades da criança.

Ela desenvolve-se normalmente entre o seu pai e a sua mãe, que lhe proporcionam o amor, a segurança, o exemplo e a educação, guiando-a em todos os seus actos até que ela seja capaz de se bastar a si própria.

A criança tem o direito de encontrar no lar dos seus pais o equilíbrio e a harmonia.

O que se passa quando se rompe este feliz equilíbrio pelo desaparecimento de um destes seres, tão essenciais à criança como o pão que ela come?

A criança sem Mãe. O maior drama para a criança é, sem dúvida, a perda da mãe. As consequências são incalculáveis e, se acriança não encontra ràpidamente alguém que assuma junto dela os cuidados de todos os instantes, com um amor desinteressado, toda a sua pessoa será profundamente marcada.

A criança sem pai não é tão atingida no seu desenvolvimento como a que não tem mãe. Mas o seu comportamento e a sua atitude perante a vida arriscam-se a ser profundamente perturbados.

Privada do seu protector natural, ela terá muito cedo consciência da sua fraqueza e solidão.

Se por temperamento é fraca, tornar-se-á para sempre receosa, hesitante e tímida.

Se é dotada de uma personalidade forte, será séria antes da idade, mas também desconfiada e reservada, porque sabe, por experiência precoce e muitas vezes dolorosa, que as pessoas abusam fàcilmente dos seres sem defesa. Muito cedo partilhará a angústia de sua mãe em face da vida e será sua confidente habitual.

Aos oito anos, uma criança sem pai está a par de todas as dificuldades materiais da vida.

Para ajudar a sua mãe, anseia por se tornar adulta. Torna-se ràpidamente céptica e mais sensível que as outras crianças da sua idade, às injustiças.

Se é um rapaz, procurará, muitas vezes em vão, à volta dele, o ser a quem se possa identificar. Se é uma rapariga, sentirá ainda mais a solidão e a falta de protecção paternal na adolescência.

Esta criança descobrirá um dia, brutalmente, que não é como as outras, e passará muitas vezes a sua adolescência numa atitude desconfiada e rancorosa, que influenciará toda a sua vida de adulto.

O drama da criança sem pai é ainda maior quando, muitas vezes paradoxalmente, se complica pela falta de uma «presença maternal». De facto, o que acontece à mãe que se vê sòzinha perante o encargo duma tarefa tão pesada?

Se a mãe, sob o choque e diante da responsabilidade, não tem força para reagir, a criança terá perante si um ser desamparado, incapaz de autoridade, triste, inseguro, nervoso. Ela já não é aquela que consola e acalma, mas junta, sem querer, ao drama da criança o peso do seu próprio drama.

Se a mãe é forte e encara a situação, apercebe-se fàcilmente que, nesta luta pela vida, tem em primeiro lugar que fazer o papel de pai para assegurar a subsistência da família, para o que terá de trabalhar duramente.

A mulher que ocupa o lugar de chefe de família, e tem de ser, ao mesmo tempo, pai e mãe, tem uma pesada tarefa que, na maioria dos casos, não consegue realizar.

Ela deveria, ao assumir a responsabilidade de homem, poder continuar calma, acolhedora, equilibrada, sem o que o seu papel de mãe se arrisca a ser irremediàvelmente comprometido.

Muito pior a criança sem ninguém. Que dizer e fazer das crianças que perderam ambos os pais? Marcados profundamente pela vida comprometidas no seu desenvolvimento físico e psíquico, elas tornam-se crianças que não pertencem a ninguém, crianças sem raízes.

Com o objectivo de reconstituir este equilíbrio surgem, como obra da sociedade, as chamadas Aldeias de Crianças, de que falamos em outro local.

É urgente e possível dar este equilíbrio de amor e de segurança que é indispensável a estas crianças.

É tão imprescindível, como o pão que comem, que elas encontrem, junto de si, aquela mulher carinhosa, atenta e disponível, a quem não tardarão a chamar «mãe».

Como todas as mães, é ela quem cria no lar a atmosfera acolhedora onde a criança desabrochará. Ela é, para as suas crianças, aquela que escuta, que cuida e reconforta, que educa e encaminha. Ela trata da sua casa e administra o seu orçamento familiar. Como todas as mães, tem preocupações, alegrias e dificuldades: Saúde, progresso, sucessos e insucessos das suas crianças.

No entanto, a preocupação do pão quotidiano, a responsabilidade legal, os encargos económicos, as decisões graves, as dificuldades com a vida exterior, responsabilidades estas habitualmente assumidas pelo pai de família, recaem, neste caso, sobre a Direcção da Obra.

A criança, tal como a «mãe», encontra nesta equipa de adultos, prontos a fazer face a todos os problemas, abertos para a vida, competentes e responsáveis, a segurança e o equilíbrio que lhes são indispensáveis.

O rapaz, na idade em que lhe é necessário, terá no chefe da Aldeia a figura masculina com a qual se pode identificar e uma verdadeira autoridade paternal.

A Aldeia de Crianças S. O. S. procura, pois, dar a estas crianças, em crise, aquilo de que mais necessitam — o amor, a segurança, a estabilidade e uma orientação na vida.

PROMOÇÃO

Por motivo de ter sido promovido ao posto de 2.º Cabo, e colocado na cidade de Coimbra, o nosso amigo sr. Afonso Simões, que em Mealhada prestou durante muitos anos as suas funções no Posto da G. N. R. e aqui granjeou muitas amizades e simpatias, veio despedir-se à nossa Redacção.

«Sol da Bairrada» deseja-lhe muitas felicidades no seu novo cargo.

NOTA DA QUINZENA

«Ai dos cães mudos!»

Aqui há tempos apareceu uma notícia de que, num convento de Palermo, na Itália, por motivo de divergências com a Superiora, acerca de métodos de educação, 43 religiosas abandonaram o convento de forma escandalosa. «Não podemos educar as meninas, afirma uma delas ao semanário «Gente», com métodos de há cinquenta anos»!

Esta insólita atitude foi comunicada aí, por imprensa católica, sem comentário nenhum. Este silêncio é perigoso para a Igreja, porque «quem cala consente».

Ou, sobre este assunto, o «Apóstolo de Eva» trouxe delicioso e realista suelto, que gostaria que lessem, em «três ou quatro penadas»:

1 — Algumas destas alminhas de Deus, certamente desposaram-se com Cristo, por nunca lhes ter aparecido outro esposo. Doutra forma não se explica o divórcio.

— 2 Outras, devem ter procurado o convento para não obedecerem aos pais em casa, na pia, na panela, na cozinha. Doutra forma não se explica a desobediência. Sairam de casa para fazer a sua e não a vontade de Deus.

3 — Para todas elas como para muita gente da Igreja, infelizmente, o Superior é sinónimo de adversário. Doutra forma não se explica a revolta.

Não suportando a educação de há cinquenta anos, mostraram ao mundo, que são mais mal educadas, do que as meninas que pretendiam educar à moderna.

Santa resistência a das suas Superioras, que provocou tão boa limpeza no seio da Igreja.

O P. Adriano, que é psicólogo e tem experiência, sabe bem o que diz. É que, no meio de muito desejo de actualização e liberdade, se esconde, lá no fundo do subconsciente, muito ressentimento e recalque, por vezes.

Pelo Cartório Notarial de Mealhada

Conforme noticiámos já se encontra em exercício, o novo notário nesta vila sr. Dr. José Marques de Almeida transferido a seu pedido de Sintra, cumprimentamos Sua Excelência e agradecemos a sua inscrição como assinante do nosso jornal.

Falecimentos

Faleceram neste concelho: António Neves de Melo, 67 anos, do Luso; António Guilherme Pinto Simões, de 60 anos, da Lapa do Lobo (C. Senhorim); Maria Augusta Almeida, de 76 anos, da Mealhada e Mauro Mendes dos Reis, de 39 anos, da Pampilhosa.

VENDE-SE

Forguneta **Mercedes Benz** a gasóleo — 3.500 kgs. de carga PB em bom estado, vende-se por motivo de retirada. Trata **António de Jesus Ferreira** — OURENTÃ.

DESPORTOS

Mealhada, 1 — **Agueda**, 1

A contar para a 4.ª Jornada da 2.ª Volta, no passado domingo perante a maior assistência de todos os tempos, o Mealhada recebeu a forte equipa de Águeda, cujo resultado foi um empate a uma bola, tentos marcados na 1.ª parte. Sob a arbitragem do sr. Vieira da Silva, auxiliado por Carlos Craveiro (lado dos Balneários) e Licínio Gomes (lado do C. Ferro), as equipas formaram:

Mealhada — Paulo; Sousa, Carlos Luís (Agostinho), Fernando, Vale, Lima, Isac, Rocha, Navega, Helder (Maria) e Amadeu.

Águeda — Gil; Rosas, Tocá, Guilherme, Faria, Aguiar, Ruy Lemos, Pélé, Isac, Sucena e Pinga. Marcadores: Isac (25 m.) e Rocha (35 m.)

A arbitragem podemos considerá-la boa, apenas com o senão dum lindo tento dos locais, que foi invalidado, mas sem atinarmos o motivo, por indicação do juiz de linha, que se supõe ter havido falta, segundos antes, sobre o defesa esquerdo, mas tudo se processou tão ràpidamente, que francamente, não a notámos. Os visitantes podiam ter resolvido o resultado deste encontro na primeira meia hora, em que jogando a favor do vento — que soprava fortíssimo — dominaram amplamente. Porém, depois de sofrerem o tento do empate, aos 35 m, os locais «agigantaram-se» e o «panorama do desenrolar do jogo modificou-se. No segundo tempo, pode dizer-se, que o domínio foi alternado; no entanto, os visitantes faziam as suas incursões com mais ligação, embora, por vezes usassem de violência, aliás desnecessária, mas os locais, jogando com muito entusiasmo e garra, superaram a melhor técnica dos forasteiros. Pelo que se verificou nos dois meios tempos, o resultado aceita-se. Assistência recorde, mas correcta e jogo agradável de seguir-se. No próximo domingo o Mealhada desloca-se ao Bustelo para depois, em dois encontros seguidos (4 e 18 de Abril, pois no domingo de Páscoa não se realizam jogos oficiais), receber o Arrifanense e a forte equipa do O. Bairro.

Está em jogo a classificação do Desportivo, portanto apelamos para a massa associativa nestes dois encontros, e, porque não imitam o Águeda, levando uma grande falange de apoio ao Bustelo, no próximo domingo.

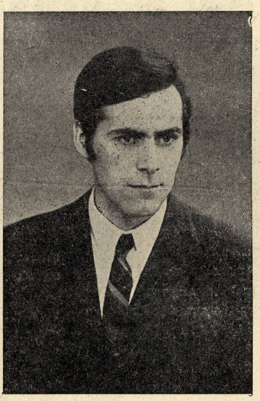
Como nota digna de registo informam os que no jogo a que nos estamos reportando, foi inaugurada no campo uma aparelhagem sonora, melhoramento este que há muito se impunha e era desejado por todos. Já que estamos — como costuma dizer-se — com a «mão na massa», era de toda a conveniência que o campo de jogos fosse totalmente electrificado. No entanto, sabemos que a actual Direcção está a tratar com o maior interesse e carinho, este caso, para que, muito em breve se torne uma realidade.

António Branco de Mello

Dr. Alberto Espinhal

Conforme havíamos noticiado o nosso conterâneo, sr. dr. Alberto Espinhal, vai ocupar o cargo de Delegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência no distrito de Beja. Por tal motivo vai ser-lhe prestada uma homenagem no próximo dia 27 em jantar de confraternização a realizar no salão das Fábricas Jerónimo Pereira Campos, filhos, na cidade de Aveiro, pelas 19,30 horas.

Dado à simpatia que granjeou, quer naquela cidade como em todo o distrito, não só como Subdelegado do I. N. T. e Previdência, como também Delegado da Direcção Geral dos Desportos e ainda em outros cargos que ocupou durante a sua permanência naquela cidade, é de esperar que tal manifestação seja grandiosa.



«Sol da Bairrada» associa-se a essa manifestação, desejando a este nosso ilustre conterrâneo as maiores prosperidades no seu novo cargo.

CAMPEONATO DISTRITAL DE PING-PONG

Está a despertar grande interesse a disputa do Campeonato de «Ténis de Mesa» da Associação de Ping-Pong de Aveiro, organizado pelo Águeda.

Duas vezes por semana, o salão do Grupo Desportivo da Mealhada se enche de entusiastas e apaixonados por este desporto quando aqui se realizam encontros em que o Desportivo recebe os seus adversários.

Pela maneira como o campeonato está decorrendo, é possível que o Desportivo, atendendo à sua classificação até esta data, se venha a classificar entre os quatro primeiros que depois irão disputar o Nacional.

DESPEDIDA

O sr. António Condesso que chefiou a estação de Caminho de Ferro desta vila, foi transferido para a estação de Lamarosa. Na impossibilidade de se despedir pessoalmente de todos os seus amigos, como seria seu desejo, vem fazê-lo através deste jornal, agradecen do todasas atenções dispensadas.

Mealhada, 2-1971.

ANO XII · Mealhada, 10 de Abril de 1971 · N.º 203

PORTUGAL 5 CTVS

MEALHADA

Sol da Bairrada

Director e Editor: **Alberto Lopes Gil** | Redactor principal: **Raul Duarte Mira** | Administrador: **Ruy Minchin Navega** | Proprietário: **José Manuel Rodrigues**

Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Diniz Andrade (enfermeiro)
ex. Postal - 9
Vila Robert Williams
Angola

A VÓS TODOS BOA PÁSCOA

Do sepulcro fechado pelos homens ao cair da noite de sexta-feira e aberto por Deus ao raiar do Domingo da Ressurreição, sai NOVA LUZ.

Luz, esperança, certeza, conforto, saúde e vida para todos vós:

— Vós, Doentes do mundo inteiro, cheios de dores no corpo e amargura na alma. Que a alegria do Senhor Ressuscitado vos dê a graça de saber sofrer com os olhos postos no Além.

— Vós, Verdadeiros pobres do mundo, que arrastais pelas ruas a dor dum estômago vazio e dum corpo despido.

Que a alegria do Senhor Ressuscitado vos dê a graça de não desejar mal aos que vos fazem sofrer.

— Vós, Orfãos do mundo inteiro, para quem a vida começou marcada pela infelicidade e que neste mundo já não tendes a quem chamar pai e mãe. Que a alegria do Senhor Ressuscitado vos traga a certeza que vossos pais hão-de tornar à vida, vida que já não é deste mundo.

— Vós, os menos estimados da sociedade, por inveja, por ciúme e mesquinhez dos outros. Lembrai-vos da palavra de Cristo. Se a Mim perseguiram, também a vós perseguirão. Não desespereis de amar. Que a alegria do Senhor Ressuscitado vos traga a graça do perdão das injúrias.

— Vós, condenados inocentes, para quem a vida se vai gastando onde o sol e o calor não tem lugar.

Que a alegria do Senhor nesta Páscoa, vos traga coragem para esperar a hora da libertação.

— Vós, jovens de ideal puro e definido, cheios de projectos e iniciativas para o bem.

Que a alegria do Senhor Ressuscitado, vos dê a graça de saber viver e crescer na humildade dos heróis.

— Vós, jovens já vencidos, sem ideal e cansados de viver, vítimas do desânimo, do medo, da má vontade e da incompreensão.

Que a alegria do Senhor vos traga o dom da revitalização do ideal e das obras boas.

— Vós, homens a quem o trabalho, o pão e o dinheiro não faltam.

Que a alegria do Senhor vos dê a graça de saber repartir.

— Vós, velhinhos, cheios de rugas, calos e saudades de ter vivido.

Que a alegria do Senhor vos dê a graça de ensinar os outros a viver a vida sem vazios, mas plena de realizações, dignas e boas.

— Vós, homens meus irmãos, irmãos de Cristo e filhos do Pai, de muita ou pouca idade, ricos ou pobres, patrões ou operários, cultos ou menos cultos, do campo ou da cidade, com ou sem fé, com mais ou menos virtudes e defeitos, homens do mundo de hoje...

Que a alegria de Cristo Ressuscitado a todos traga NOVA LUZ, FÉ, ESEERANÇA e AMOR e a Páscoa de 1971 seja para vós todos BOA PÁSCOA.

Cursos do Centro de preparação para o Matrimónio

O Centro de Preparação para o Matrimónio, Movimento da Igreja, com raízes internacionais, e que, na Diocese de Coimbra, já realizou alguns Cursos de Preparação para o Matrimónio em anos anteriores, pretende este ano de 1971 alargar a sua actividade numa acção dirigida a todos os noivos que, independentemente da sua formação, procurem conscientemente preparar-se para o casamento num plano de orientação cristã.

Para tanto, tem em actividade algumas equipas de casais e respectivas Assistentes que cobrem, para já, a cidade de Coimbra e a região da Mealhada, Luso e Pampilhosa do Botão.

Nessas áreas vão realizar-se alguns cursos cujas datas podemos desde já anunciar:

COIMBRA NORTE — (freguesias de Santo António dos Olivais, Nossa Senhora de Lurdes, Sé Nova e Sé Velha) um curso em seis quartas-feiras seguidas com início a 21 de Abril e um segundo curso a partir de Outubro, com data a fixar oportunamente;

COIMBRA SUL—(freguesias de S. José, Santa Clara, S. Bartolomeu e Santa Cruz) um curso num dos fins de semana da última quinzena de Maio e outro curso na última quinzena de Setembro ou na primeira de Novembro;

MEALHADA, LUSO E PAMPILHOSA — um primeiro curso nos dias 2 de Maio e 9 de Maio e um outro com data a marcar oportunamente.

Os noivos interessados na frequência de quaisquer destes cursos deverão dirigir-se aos párocos das freguesias das suas residências ou para os telefones 22211 (Coimbra Norte), 33414 (Coimbra Sul) e (031) 93121 (Luso, Mealhada e Pampilhosa do Botão, Vacariça, Ventosa do Bairro, Casal Comba e Barcouço).

BARCOUÇO

Inaugurações

No domingo 27 de Março, houve festa em Barcouço com a inauguração das novas instalações dos CTT e dum novo posto de transformação de energia eléctrica. Estavam presentes o sr. Governador Civil de Aveiro, Presidente da Câmara Municipal da Mealhada, Vice-Presidente e Vereadores, Delegado do «Correio-Mor» sr. José Augusto Costa Cabral e outros altos funcionários dos CTT, Governador Civil de Coimbra e Presidente da Câmara Municipal daquela localidade, Presidentes e Vogais da Junta de Freguesia de Barcouço, provedor da Santa Casa, sr. Mário Navega, Presidente da A. N. Popular concelhia, dr. Abel Lindo, regedor, outras individualidades e muito povo, que era acompanhado pela Filarmónica local.

O Chefe do Distrito foi recebido à entrada da povoação, seguindo o cortejo pela Rua principal que se encontrava engalanada, até ao novo edifício da estação dos CTT, atirando-se bastantes flores das janelas do percurso. Após ser cortada pelo Governador Civil a fita simbólica da entrada do edifício dos Correios, os convidados entraram na ampla sala do expediente, onde se realizou uma breve sessão, falando em primeiro lugar o sr. Carlos Morais Neves, da Junta de Freguesia de Barcouço, que saudou os presentes, historiando a carreira dos CTT naquela freguesia e aludindo ao posto de transformação de energia eléctrica e outros melhoramentos e necessidades de freguesia, em especial o abastecimento de água ao domicílio. Falou depois o dr. Dias dos Santos, Presidente da Câmara Municipal, que se congratulou com a presença do sr. Governador Civil e das outras entidades, focando principalmente a importância dos melhoramentos inaugurados, e o dinamismo do Presidente da Junta de Freguesia e do Regedor, que disse, ter a seu lado todo o apoio da freguesia. A seguir, o sr. dr. Costa Cabral, que representava o «Correio-Mor», dizendo da satisfação que tinha em estar presente naquela manifestação, e que outras obras se seguirão àquela, pois que o distrito de Aveiro é o primeiro em Portugal no movimento do correio, na correspondência que circula no país. A encerrar, falou o sr. Governador Civil que, como sempre, foi escutado com muito interesse, e muito aplaudido, dizendo que o Governo está sempre atento à evolução do seu povo, e que tudo fará para tornar mais cómoda e mais suave, a vida do povo do campo, pois é para este que ùltimamente tem dedicado um especial interesse que se esforçará por manter, e aumentar na medida do possível.

Todos os oradores se referiram ao grande gesto patriótico do industrial hoteleiro sr. Francisco Abelha, residente em Barcouço que, a expensas suas mandou construir o edifício, que pôs à disposição dos CTT para nele serem instalados condignamente os serviços da Estação daquela freguesia. Finda a sessão, toda a comitiva foi até ao local onde se encontra o novo posto transformador da rede eléctrica, onde se procedeu ao corte da fita simbólica que foi feito pelo sr. Governador Civil de Aveiro, acto que foi coroado por uma salva de palmas.

Devemos acrescentar que estiveram também presentes, além das individualidades já citadas, o Vice-Presidente e toda a Vereação da Câmara Municipal de Mealhada, o Provedor da Santa Casa da Misericórdia, sr. Mário Navega, Presidente da ANP concelhia, dr. Abel Lindo, Presidente da Câmara Municipal de Coimbra, eng.º Araújo Vieira e o reverendo Cónego Augstou Afonso, de Coimbra, que procedeu à bênção do imóvel. Esquecia-nos de dizer, que o representante da Câmara Municipal de Mealhada, dr. Dias

(Continua na pág. 3)

Passagem do Chefe do Estado pela Mealhada

À passagem do Chefe do Estado no Largo dos «Chafarizes», que do Bussaco, onde pernoitou, se dirigia para Aveiro, encontravam-se pessoas de certa posição, todo o funcionalismo da Câmara Municipal, da Secção de Finanças, da Junta Nacional do Vinho e muito povo, que tributaram ao primeiro Magistrado da Nação a manifestação que o mesmo merece. À sua passagem em Sernadelo, Sua Excelência foi recebido com grandes manifestações de carinho e entusiasmo.

Comunhão Pascal e Festas da 1.ª Comunhão da Mealhada

Na quarta-feira da Semana Santa, na igreja de Sant'Ana, teve lugar uma Paraliturgia Penitencial, seguida de Serviço de Confissões. Aproveitaram a oportunidade muitas pessoas e crianças, que fizeram a sua reconciliação com Deus neste dia.

Na Quinta-Feira Santa, dia comemorativo da Instituição da Eucaristia e do Sacerdócio, pelas 17,30, foi celebrada a Missa da Ceia do Senhor, participada por numerosas pessoas, tendo lugar a festa da 1.ª Comunhão de crianças, a que se associaram as outras crianças da Catequese.

No final da Missa houve um lanche de confraternização para as crianças da 1.ª Comunhão.

Esta festa foi precedida de Catequese diária e de uma reunião com os Pais das Crianças.

A PÁSCOA DO P. AMÉRICO

A Páscoa mai-lo Natal, são festas que Jesus faz.

É já dentro do mês que corre, o jantar da Quinta-feira Santa às 60 famílias da nossa Sôpa, mais a sopa dos pequeninos, feita de amêndoas e de bonecos e servida por mãos infantis, nas enfermarias dos hospitais.

Há muito lugar para brinquedos fora do uso, que foram dos vossos pequeninos, e para toda a sorte de gulodices, que não fazem mal a criancinhas doentes.

Que todas as Mães que hoje nos lerem, saibam estender o seu amor a filhos doutras Mães pobres e responder na volta, generosamente, ao apelo que aqui se faz.

São à beira de um cento, os pequeninos que nos esperam na Páscoa, incluindo a gente miúda dos Lázaros.

Deseja-se igualmente fazer a Páscoa a uma grande dúzia de famílias de irremediável pobreza, que confiadamente espera um ar de festa, feito da vossa simpatia pelos vossos pobres.

Generosidade! O dinheiro serve só e ùnicamente para fazermos com eles amigos, que nos recebam amanhã na eternidade!

Tudo o mais é vaidade. Di-lo o Evangelho, revelado há um mundo de anos, pelo Missionário do Pai Eterno, — e ninguém, até hoje, disse melhor.

Como o tempo e as marés não esperam por ninguém, sem vos consultar, fomos atrevida e confiadamente invocar o teu nome nas doceiras de S. Bartolomeu, a quem já demos ordem para dez quilos de amêndoas e cem arrufadas de Coimbra, tudo para os pequenitos doentes dos nossos hospitais; e no Sábado da Aleluia na feira dos lázaros havemos de limpar todos os *gregórios* que aparecerem à venda, as sete páscoas dos miúdos, que as baloiçam de maneiras diferentes, com alegria infantil e algazarra sem

(Continua na pág. 3)

TERRAS DA NOSSA TERRA

Crónica do Luso

1 — Luso e os seus problemas

Luso é terra pobre e bonita. Por isso mesmo o seu maior problema de infiltração será o asseio nas ruas, nas casas, nos parques e nos jardins.

Não tem grandes edifícios. Nem precisa deles, para se impor. Tem a sua posição geográfica admirável, a sua vegetação, a sua água ,— e o seu panorama infinito.

Mas é base essencial que os seus habitantes tenham a preocupação da polidês no trato e do asseio, limpeza na Terra.

Às vezes aparecem queixas. É claro que se todos «limpassem a sua testada, — toda a rua ficaria limpa»!

2 — Os servidores do Turismo

Luso não é terra de gente teimosa, que se ponha só a exigir. Pede, — e esquece!

Mas suponho ser muito exacto o adágio do nosso Povo: «quem não tem padrinho, morre moiro»!

Há problemas vitais, quer dizer, que pertencem à infra-estrutura do Luso. Lembro-me ainda do tempo em que se impunha ao Luso, como dilema: ou burgo rural, ou centro de turismo.

E Luso optou, abertamente, — porque tudo pedia que se orientasse para o turismo.

Com efeito, actualmente, em maioria das capitais da Europa, gente do Luso trabalha em hotéis.

Porque se não repara nisto? Porque a Direcção Nacional de Turismo se não aproxima mais das coisas do Luso e das suas penúrias? É que, aqui, se esgrime quase por instinto, sem amparo, sem dinheiro e sem orientação. Vários planos do Luso envelheceram nas gavetas. Tìmidamente, se trabalha no Parque.

Há quanto tempo se clama por uma escola de hotelaria no Luso!

Toda a nossa gente de hotel, (imensa por esse Mundo fora), trabalha por «saber de experiência feito»! Esta ciência empírica já se não admite.

Antes

A antiga Rua da Fonte

Era uma rua secundária desta povoação, que apenas tinha continuação num caminho vicinal. Ultimamente, porém, com a abertura da Estrada da Devesa, que nos liga directamente à Estrada Nacional n.º 1 (junto ao «Pedro dos Leitões»), tornou-se numa das artérias principais, pela qual transitam diàriamente bastantes veículos automóveis.

A partir de então a construção urbana passou a desenvolver-se ali num ritmo mais intenso e hoje já ali podemos encontrar várias casas de habitação de linhas airosas e modernas, com melhores condições de conforto, asseio e higiene, o que bastante veio valorizar a nossa Terra.

Entre os seus proprietários citaremos os srs. José Duarte Louzado, Artur Louzado de Oliveira, Manuel da Costa Almeida, Manuel Lopes de Almeida e Fernando Rodrigues Baptista, António da Cruz Baptista e Álvaro Simões Duarte.

Também os srs. Fernando de Almeida Castelão e Emídio Moreira Lima andam a proceder à reconstrução das suas casas.

A rua encontra-se asfaltada em quase toda a sua extensão, faltando apenas umas escassas centenas de metros que os moradores aguardam venham a receber igual melhoramento numa próxima oportunidade.

Queremos apontar aqui, no entanto, a necessidade mais urgente daquela rua que, presentemente, é o arranjo das bermas e das valetas. Para isso apelamos para o sr. Presidente da Câmara Municipal, esperando que as providências necessárias não se façam demorar.

Pelo Centro Recreativo

Promete entrar, de novo, num período de maior actividade, o nosso Centro Recreativo, simpática colectividade local, que este ano completa 34 anos de existência.

A par do futebol, que pratica desde a sua fundação, nota-se actualmente grande entusiasmo pelo ténis de mesa, estando a ser organizada uma secção desta modalidade de desporto.

Também se tem verificado um maior número de inscrições de sócios.

O edifício da sede, situado num local central da povoação, vai sofrer os arranjos que se verifique serem necessários.

Paragem das caminhetas de passageiros

Esta freguesia é servida actualmente por duas carreiras de caminhetas de passageiros — Mealhada-Cantanhede e Mealhada-Mealhada (circulação) — esta última várias vezes ao dia.

Sucede que a paragem habitual, que se situa no melhor sítio para servir a parte central e poente da povoação, fica bastante longe para os habitantes da parte nascente.

Não seria possível criar uma nova paragem que melhor servisse estes últimos? Para o assunto pedimos a atenção de quem de direito.

Lembramos também a conveniência de sinalizar a paragem actual, o que até agora não se verificou.

Novo Assinante

Inscreveu-se assinante do «Sol da Bairrada», por nosso intermédio, o sr. Paulo Baptista Caldeira. de Pocariça (Cantanhede).

Agradecemos.

FUTEBOL

Em retribuição das visitas que lhes havia feito, o Centro Recreativo de Antes recebeu no seu campo, nesta localidade, as equipas de Carqueijo e Casal Comba, em 14 e 21 do mês, findo.

Se os resultados não foram de molde a satisfazer grandemente os nossos representantes, já podemos manifestar o nosso regozijo pela maneira de franca camaradagem e sã desportivismo com que os encontros decorreram, contribuindo assim para estreitar ainda mais, se possível, os laços de amizade existentes entre as respectivas povoações e seus habitantes, de freguesias vizinhas e do mesmo concelho.

No primeiro jogo venceram os visitantes por 2-1, tendo as equipas alinhado:

C. R. Antes: Nita; Antonino, Coelho, Ôla e Mário; Rui e Macedo; Couceiro, Graciano, Mesquita e Cadima.

S. C. Carqueijo; Armando; Seminário, Tonino, Tarelho e Batista; Tibério e Russo; Eugénio, Adelino, Milita e Pito.

Marcadores: Mesquita pelos visitados, e Russo e Pito pelos visitantes.

No segundo encontro verificou-se um empate por 1-1, e os grupos formaram:

C. R. Antes: Nita; Antonino, Coelho, Ôla e Cadima; Rui e Macedo; Mário, Graciano, Mesquita e Martins.

Casal Comba R. C.: Eugénio; Mamede I, Chico, Neto e Henriques; Gouveia e Zé Eduardo; Mário, Jerri, Couceiro e Ferreira.

Marcadores: Martins (Antes) e Jerri (C. Comba).

A arbitragem, conscienciosa, teve o mérito de agradar a ambas as partes, nos dois encontros. Parabéns, Álvaro Lima!

No final dos encontros os grupos foram recebidos na nossa sede e obsequiados com um beberete, embora modesto, trocando-se algumas saudações entre dirigentes e jogadores.

Jornadas como estas decorreram são sempre de desejar, sendo secundários os resultados do marcador.

Antes, 23-Março-1971.

Vacariça

Baptizados

Madalena Maria, filha de António Ferreira Alves e de Teresa Augusta Coelho Alves Retroz, sendo padrinho Elísio Ferreira Alves e Maria da Conceição da Silva dos Santos.

Luís Miguel, filho de António da Piedade Ferreira e de Maria Aurora Pais da Silva, da Lameira de S. Geraldo. Foi padrinho Carlos Manuel Marques de Melo e madrinha Maria Cristina Mendes Almeida.

Maria Eugénia, filha de Manuel de Melo Mesquita e de Dorinda Duarte Cristina, da Lameira do Outeiro, sendo padrinhos Carlos Alberto Pais Mendes Soares — Lameira de S. Pedro e Maria Fernanda Cristina de Melo — Lameira de S. Geraldo.

Alberto, filho de Delfim de Matos Costa e de Maria Providência Dias Morais, de Lograssol. Padrinhos Alberto Matos Costa, de Adões-Barcouço e Maria do Céu Morais Guedes, de Lograssol.

Hermínia Maria, filha de Idalécio Pereira e de Aida Cristina de Melo, de Lameira de S. Geraldo. Foi padrinho Arménio Cristina de Melo, do mesmo lugar, e madrinha Hermínia do Espírito Santo Baptista, de Recouco-Mealhada.

Maria Esperança, filha de Alcides Costa e de D. Ana Gaspar Godinho Costa, do Travasso. Foi padrinho Eduardo dos Santos Silva, representado por seu pai, e madrinha Maria de Lurdes Gaspar Godinho, do lugar de Travasso.

Aos novos cristãos e seus familiares desejamos a maior protecção de Deus.

Falecimento

Vitimada por grave doença, tendo regressado de Luanda e após alguns dias de internamento em Lisboa, faleceu na freguesia de Oiã, donde era natural, a sr.ª D. Alda Rodrigues Ferreira Duarte, esposa do sr. Arlindo Alves Duarte, natural do Pego-Vacariça e director do Hotel D. João II, em Luanda.

À falecida era nora dos srs. José Duarte e Aurora Alves, residentes no Pego.

À família enlutada e dum modo especial ao sr. Arlindo Alves Duarte apresentamos sentidas condolências.

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
*
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO,
AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
*
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE MEALHADA

NOTÁRIO: LICENCIADO JOSÉ MARQUES DE ALMEIDA
«GRÁFICA CENTRAL MEALHADENSE, LIMITADA«

Certifico que, por escritura de três de Abril de mil novecentos e setenta e um, lavrada de folhas setenta e duas verso a folhas setenta e quatro do livro de escrituras diversas número B — dezasseis do Cartório Notarial de Mealhada, a cargo do Notário Licenciado José Marques de Almeida, foi mudada a sede da sociedade Comercial por quotas «GRÁFICA CENTRAL MEALHADENSE, LIMITADA», da Rua Doutor José Cerveira Lebre número cento e trinta e quatro da vila de Mealhada para a Rua Doutor Costa Simões, sem número de polícia, da mesma vila, e foi elevado o capital da aludida sociedade, que era de trezentos mil escudos para setecentos mil escudos, aumento este já integralmente realizado em dinheiro e entrado na Caixa Social, tendo cada um dos únicos três sócios BELMIRO FERREIRA DA CRUZ, ÁLVARO PINHO VIDAL E ALBERTO JORGE LOURENÇO DOS ANJOS, subscrito uma nova quota de cem mil escudos.

Que, unificando as antigas com as novas quotas, alteram os artigos primeiro e quarto do pacto social, os quais passaram a ter a seguinte redacção:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de «GRÁFICA CENTRAL MEALHADENSE, LIMITADA«, e tem a sua sede, domicílio e estabelecimento na Rua Doutor Costa Simões, sem número de polícia, na vila de Mealhada.

QUARTO

O capital social é de seiscentos mil escudos, está integralmente realizado em dinheiro, entrado na Caixa Social, e corresponde à soma de três quotas de duzentos mil escudos cada, uma de cada um dos sócios Belmiro Ferreira da Cruz, Álvaro Pinho Vidal e Alberto Jorge Lourenço dos Anjos.

Está conforme com o original

Cartório Notarial de Mealhada, seis de Abril de mil novecentos e setenta e um.

Vida Agrícola

Milhos híbridos

Pouco interessa ao nosso agricultor saber o que é o milho híbrido e como se obtém.

Isso é tarefa de longos anos e pertence aos técnicos agrários especializados.

Basta que saiba, que o milho híbrido provém da escolha na cultura, do cruzamento, da experimentação, do estudo de diversas variedades em anos sucessivos.

Se a semente for a mais própria; o terreno rico ou, pelo menos, médio; a terra bem regada, mas enxuta; a adubação cuidada e completa; e os amanhos culturais, feitos nas alturas devidas — o milho híbrido, que se quer semeado em linhas de uns três palmos de distância entre elas, é capaz de dar duas ou três vezes mais que o milho da região.

São muitas as variedades de híbridos. Há deles, brancos e amarelos; temporãos, médios e serôdios; de vida curta e palha baixa até aos de vida longa e palha alta.

O agricultor do concelho da Mealhada encontra no seu Grémio da Lavoura, sementes ao preço de 4$00 o quilo, além das indicações necessárias, dadas por um regente agrícola dos Serviços da Região.

J. C. de C.

AVISO

CÂMARA MUNICIPAL DA MEALHADA

Concurso público para adjudicação da obra do C. M. 1712 — Reparação (da E. M. 620, em Travasso, à E. M. 620-3, em São Romão)—fase única..

Faz-se público que no dia 26 de Abril, pelas 15 horas, a Câmara Municipal da Mealhada receberá propostas para adjudicação da empreitada do C. M. 1 712-Reparação (da E. M. 620, em Travasso, à E. M. 620-3, em São Romão) — fase única.

Para ser admitido ao concurso é necessário que os concorrentes façam na Caixa-Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, o depósito provisório de 10 753$80, mediante guia passada pelos próprios concorrentes, segundo o modelo que figura no programa de concurso, à ordem da entidade adjudicante.

A base de licitação é de 430 150$00.

O depósito definitivo será de 5 por cento sobre a importância da adjudicação.

O programa de concurso, o caderno de encargos e o projecto estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria da Câmara Municipal da Mealhada e na Direcção dos Serviços de Urbanização do Distrito de Aveiro.

Paços do Concelho da Mealhada, 22 de Março de 1971.

FAMÍLIA PAROQUIAL DA MEALHADA

Baptizados

Rui Manuel, filho de Manuel Duarte Lopes e de Idalina Abreu Duarte, de Sernadelo, sendo padrinho Eduardo Manuel Almeida Cerveira e madrinha Maria Madalena da Silva Lopes, de Sernadelo.

Joaquim Henrique, filho de Fernando da Conceição Oliveira e de Maria Helena Canas dos Santos, de Mealhada, sendo padrinhos Joaquim Luís da Conceição Oliveira e Maria Madalena Canas, de Mealhada.

Rui Jorge, filho de Elísio Botelho Miranda e de Maria Natália Oliveira Branco, residentes em Mealhada. Foram padrinhos Vítor Manuel Mamede Botelho Miranda, de Mealhada e Alzira Maria Miranda Lindo, de Vimieira-Casal Comba.

Ana Sofia, filha de Manuel Ferreira da Conceição e de Palmira da Silva Oliveira, de Mealhada. Foi padrinho Frutuoso Manuel da Silva Oliveira e madrinha Isabel Maria Pinto de Oliveira, de Setúbal.

Aos pais, familiares e recém-baptizados desejamos as maiores venturas.

Casamento

A 3 de Abril, na Igreja da Reitoria de Sant'Ana, celebraram o seu casamento Adelino Pires Pato de Macedo, aluno da Escola Naval, filho da sr.ª D. Alda Dulce Torres Pires, professora primária e do sr. Adelino Augusto Pato de Macedo técnico enólogo e Rosa Amélia Almeida Ferreira, estudante, filha da sr.ª D. Maria Luísa dos Prazeres Almeida Gil Duarte Ferreira e do sr. Tenente-Coronel Carlos Gonçalves Ferreira, de Mealhada.

Testemunharam o acto os Pais da nubente, a sr.ª D. Maria Luísa Torres Pires, de Lisboa, e o sr. Oldegário Seabra da Rocha, de Troviscal-Oliveira do Bairro.

Em casa do noivo foi servido um copo de água.

Aos noivos e seus familiares «Sol da Bairrada» deseja muitas felicidades.

Barcouço

(Continuado da 1.ª pág.)

dos Santos, no seu discurso deu a conhecer a oferta de 20 contos pelo Chefe do Distrito, destinados ao lavadouro de Cavaleiros, lugar da freguesia de Barcouço. Na residência do sr. Francisco Abelha foi servido um fino e abundante «copo de água« que deu motivo para novos brindes, salientando-se neles o bom entendimento que existe entre as autoridades dos dois distritos vizinhos, que se saudaram e cumprimentaram efusivamente. À noite esta povoação continuou a viver horas de grande entusiasmo, tendo-se realizado um arraial popular.

Os nossos amigos

Pagaram a sua assinatura de 1970, os nossos amigos a seguir indicados:

Alexandre Alberto dos Santos Martins, D. Maria Luísa Nóbrega Araújo, de Lisboa-5; Jacinto Esteves, Pensão Lourenço, da Curia; António Dias Ferreira, José Joaquim Ferreira, Clube de Caça e Pesca, todos de Gondomar; José Augusto Nunes, de Oliveira do Bairro; Caves Aliança, Sangalhos; Joaquim Domingues Peça, Carlos Malaguerra, Empresa de Transportes Mecânicos, Prof. Joaquim Gomes Pereira Leite, Joaquim Gomes Rocha, José Augusto Rodrigues, José Manuel Sousa Dias de Carvalho, Júlio Duarte Lopes, Júlio da Silva, Adelino Carvalho, Dr. Alberto Luxo Simões de Melo, Alfredo dos Santos Morais, Eng.º André Navarro, Aníbal Bernardes Simões, António da Costa Ferreira Neto, António Dias de Carvalho, António Pereira, Augusto Ramalheira, Eng.º Augusto Seguro Ferreira, Dr. Messias Lopes Luxo, Óscar Rosa Alegre, Saúl Ferreira (C. T. T.); Teodmiro António Pereira, Manuel Santa das Neves, António Gomes Serra, Manuel Fernandes, Américo Tomás da Fonseca, António Júnior, João Lopes dos Reis Melo, José Miranda, Dr. Álvaro Moreira, António Fernandes Cristina, Álvaro das Neves Cabral, Joaquim de Matos, Alípio Carvalho, António Gomes de Melo, Ernesto Simões, João de Oliveira Cerveira, Joaquim Pedro, Américo Duarte Ferreira, todos do Luso e Freguesia.

A Páscoa do P. Américo

(Continuado da 1.ª pág.)

fim. Para tanta festa e desdesa, deram-nos até hoje, sòmente duas pequeninas moedas de prata, mas a confiança sem limites na simpatia de quem nos lê, leva a gente a desatinos, fora de toda a regra.

A nossa Páscoa, é Jesus imolado.

Que este pensamento caia fundo na vida de quem nos lê, e seja vivo, penetrante, eficaz, porque divino. Se, no vulgar dizer das coisas, *páscoa* quer dizer alegria, na linguagem do Amor, quere dizer imolação, vida suave vida cheia, vida difícil, — *Pascha nostrum*, — a nossa Páscoa!

O mundo não sabe o que está escondido por detrás do mistério do Redentor; e perdeu o verdadeiro sentido da maior festa cristã, celebrada como é, com amêndoas e amores, por isso páscoa de um dia.

A nossa — Christus imolatus, levanta-nos muito alto e nunca mais acaba.

P. Américo

Precisa-se

Rapaz de 14 a 15 anos precisa a firma João Ferreira Machado & C.ª, de Mealhada.

BANCO DO BRASIL
BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Acções e Direitos de Subscrição
COMPRO PARA MIM
TRATAR PESSOALMENTE OU CARTA PARA
J. FERREIRA DOS SANTOS
Rua dos Combatentes, 122-6.º
COIMBRA — Portugal

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DA MEALHADA

Certifico que por escritura de quinze de Março de mil novecentos e setenta e um, lavrada a folhas trinta e nove a quarenta e três, do Livro número A — Dezasseis do Cartório Notarial de Mealhada, perante o Notário, Licenciado—José Marques de Almeida, foram admitidos como novos sócios da sociedade «ALBERTO LINDO DA CRUZ, LIMITADA«, Sociedade Comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede na vila de Mealhada, Alberto Alves da Cruz e João Maria Batista da Cruz. Foi reforçado o capital da referida sociedade que era de trezentos mil escudos com a quantia de trezentos mil escudos, ficando assim, elevado para seiscentos mil escudos, aumento este integralmente realizado em dinheiro e já entrado na Caixa Social. O aumento do capital foi realizado assim: Cada um dos sócios subscreveu uma quota de cinco mil escudos; os sócios Alberto Lindo da Cruz, Joaquim Batista da Cruz, Luís dos Santos Duarte, Joaquim Ferreira Mamede, Faultino Alves de Matos, João dos Santos Duarte, Maria da Conceição Rodrigues da Cruz e António Lindo da Cruz, subscreveram, respectivamente, novas quotas de cento e trinta e cinco mil escudos, trinta e cinco mil escudos, quinze mil escudos, trinta mil escudos, vinte e cinco mil escudos, dez mil escudos, vinte e cinco mil escudos, cinco mil escudos, cinco mil escudos, e cinco mil escudos. Que foram unificadas as antigas com as novas quotas; todos os sócios, os antigos e os que entraram, foram nomeados gerentes e foram alterados os artigos terceiro, quinto e sétimo do pacto social, os quais passaram a ter a seguinte redacção:

TERCEIRO

O capital social é de seiscentos mil escudos, integralmente realizado em dinheiro e que corresponde à soma das seguintes quotas: Uma quota de duzentos setenta e cinco mil escudos, do sócio Alberto Lindo da Cruz; uma quota de setenta e cinco mil escudos, do sócio Albano Maria da Cruz; uma quota de trinta mil escudos, do sócio Guilherme Maria da Cruz; uma quota de sessenta mil escudos, do sócio Joaquim Batista da Cruz; uma quota de cinquenta mil escudos, do sócio Luís dos Santos Duarte; uma quota de vinte mil escudos, do sócio Joaquim Ferreira Mamede; uma quota de cinquenta mil escudos, do sócio Faustino Alves de Matos; uma quota de dez mil escudos, do sócio João dos Santos Duarte; uma quota de dez mil escudos, da sócia Maria da Conceição Rodrigues da Cruz; uma quota de dez mil escudos, do sócio António Lindo da Cruz; uma quota de cinco mil escudos, do sócio Alberto Alves da Cruz; e uma quota de cinco mil escudos do sócio João Maria Batista da Cruz.

QUINTO

A gerência dispensada de caução, pertence a todos os sócios.

Parágrafo Primeiro — Os documentos de mero expediente poderão ser assinados por qualquer dos gerentes.

Parágrafo segundo. — A sociedade só fica obrigada com a assinatura de dois sócios gerentes sendo obrigatório que uma delas seja, ou a do sócio Alberto Lindo da Cruz, ou a do sócio Joaquim Batista da Cruz, ou a do sócio Faustino Alves de Matos.

Parágrafo terceiro. — É proibido aos gerentes usar a firma social em actos ou documentos estranhos à sociedade, nomeadamente em letras de favor, fianças, abonações e responsabilidades semelhantes.

SÉTIMO

Em trinta e um de Dezembro de cada ano, será dado um balanço, devendo os lucros líquidos apurados, depois de retirados cinco por cento para o Fundo de Reserva Legal, serem divididos pelos sócios na proporção das suas quotas, sendo os prejuízos suportados por todos os sócios na mesma proporção.

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial, que vai conforme o original, no qual nada há em contrário ou além do que se certifica.

Mealhada e Cartório Notarial aos dezasseis de Março de mil novecentos setenta e um.

VENDE-SE

Casa de habitação, na LAMEIRA DE S. GERALDO — **Luso.** Estilo Moderno, 6 divisões, com água e luz. Informa *Ernesto Martins*.

CONSULTÓRIO DE MÉDICOS ESPECIALISTAS
R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.ªs-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 9 11 51

●

DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Consultas: 3.ªs, 5.ªs e Sáb. às 9 h.
3.ªs e 5.ªs às 17 h. (marc. de hora)
Resid.: Antes — Telef. 2 22 60

●

DR. VAZÃO TRINDADE
DOENÇAS DOS OLHOS
(2.º Assistente de Oftalmologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra)
Consultas: 5.ªs-feiras às 16 horas
Resid.: Coimbra — Telef. 039 2 98 11

Instituto Liceal e Técnico SANT'ANA
(COLÉGIO DE MEALHADA)

★ **Instrução Primária.**
★ **Ciclo Preparatório do Ensino Secundário** (Directo e Telescola).
★ **Curso dos Liceus** (Geral e Complementar) com todas as alíneas no 3.º Ciclo.
★ **Curso Geral do Comércio.**

INTERNATO MASCULINO (Instalações Modelares)
INTERNATO FEMININO (Modelares instalações próprias)
Laboratórios de Física, de Química e de Ciências Naturais, apetrechados com o mais moderno material
AMPLOS RECREIOS E RECINTOS DESPORTIVOS
Telefone 22168 — MEALHADA

DESPORTOS

Bustelo, 0 — Mealhada, 2

Aproveitando a nossa deslocação ao Bustelo como «Delegado» ao jogo do Mealhada, por sermos Director desta Colectividade, tomámos apontamentos embora muito sucintos deste encontro com o Bustelo, a contar para a 3.ª Jornada da 2.ª Volta do Distrital da 1.ª Divisão da A. F. Aveiro, assim, sob a arbitragem do sr. Coelho Pinheiro, os grupos formaram: *Bustelo*—Lino; Filipe, Mário, Teixeira e Américo; Benjamim e David; Soares, Brasileiro, Mota e Arlindo.

Mealhada — Paulo Manuel; Sousa, Carlos Luís, Fernando e Vale; Fausto e Garrido; Isac, Rocha, Helder e Lima. Ao intervalo 0-0 Helder foi o autor dos dois tentos dos mealhadenses, aos 58 e 65 minutos.

Jogo agradável de seguir, primando pela correcção e pela exibição das duas equipas — o que é sempre agradável de acentuar. Os mealhadenses jogando sempre descontraídos, conseguiram dominar o meio campo, e o seu sector atacante se tivesse sido mais expedito, o marcador poderia ter subido algo mais.

Boa arbitragem.

Mealhada, 0 — Arrifanense, 1

No passado domingo, o Mealhada recebeu o Arrifanense. Sob a arbitragem de Pereira de Almeida os grupos alinharam: *Mealhada*—Paulo Manuel; Sousa Carlos Luís (Fausto), Fernando e Lima; Rocha, Navega, Helder (Gameiro) e Isac.

Arrifanense — Ferdinando; Chico, Santos, Nuno e Álvaro; Luís e Sousa (Domingos); Pedro, Rogério, Manuel João e Oliveira. Ao intervalo, 0-0. Domingos, no último minuto, marcou o tento dos visitantes, aliás com culpas da defesa.

Que diferença entre a actuação desta exibição comparada com a de domingo anterior. Na 1.ª parte, pode dizer-se que o jogo foi equilibrado. Porém no recomeço, assistiu-se a uma grande reacção dos mealhadenses, que só por grande infelicidade e, acentue-se, também pela «veterania« do guarda redes Ferdinando, nesse período o Mealhada não marcou. Á medida que o tempo ia passando, o estado lamacento do terreno ia piorando, e foi então uma grande «ajuda« para os visitantes, que, mais robustos, se firmavam bem no terreno, enquanto que nos locais, equipa muito mais leve, as quedas eram constantes. Mas, fazendo uma análise com consciência, o Mealhada não merecia a derrota. O empate era justo, e até se aceitava uma vitória tangencial. Assim como dizemos que a arbitragem nos não agradou muito, também afirmamos que reprovamos completamente a atitude de parte do público no final do encontro para com o trio de arbitragem, não se lembrando meia dúzia de exaltados — pecha antiga — que a única vítima é e será sempre o Desportivo. Antes de se iniciar o encontro, guardou-se um minuto de silêncio pelo falecimento do sr. Lúcio Simões, sócio fundador n.º 6, bem António Branco de Melo como dentro do recinto o atleta «Rosca» abraçou todos os colegas e adversários e Direcção por ir por estes dias para o Ultramar.

Vende-se

Forguneta **Mercedes Benz** a gasóleo — 3.500 kgs. de carga PB em bom estado, vende-se por motivo de retirada. Trata **António de Jesus Ferreira** — OURENTÃ.

Grupo Amador Teatral Mealhadense

Espectáculos no Luso (**a favor dos Bombeiros Voluntários de Mealhada**)

Prosseguindo nas suas actuações, o agrupamento de teatro desta Vila, levou a efeito, nos passados dias 27 e 28 de Março, na Vila do Luso, duas sessões no Cine-Teatro Avenida.

Do êxito alcançado falará, bem melhor que quaisquer comentários, a aceitação plena por parte do público que encheu a casa, quase esgotando a lotação nos dois dias. Na realidade, a receptividade verificada, a integração completa veio uma vez mais provar ser o teatro não só veículo de cultura e diversão como, neste caso, de aproximação de populações que (para quê negá-lo ou ocultá-lo?...) primam por uma certa rivalidadezinha mais tradicional que real que, não se justificando já nos nossos dias, terá naturalmente tendência a ser sublinhada e encarada no bom sentido. isso mesmo foi agora amplamente demonstrada com plenos resultados por quantos se associaram e colaboraram na efectivação dos dois referidos espectáculos. Numa simbiose perfeita e perfeitamente de acordo com a qualidade de «viventes» de fins do séc. XX, faceta tanta vez encarada de modo menos dignificante, lusenses e mealhadenses, afinal habitantes do mesmo concelho e, por isso mesmo «a priori», devendo irmanar-se nos mesmos interesses, sem que isso interfira com as ambições próprias ou, pelo menos, não devam tais factos colidir, antes se completando, elementos de boa vontade das duas terras, dizíamos, deram um belo exemplo de cooperação e entendimento mútuo. E nem o facto de a receita reverter em favor de uma agremiação cuja utilidade pública geral não oferece contestação (Os Bombeiros Voluntários de Mealhada, neste caso) tira valor à ocorrência, bem pelo contrário.

Compete-nos, pois, realçar a magnífica colaboração da Firma Proprietária do Cine-Teatro Avenida, «**Joaquim Ferreira, Ld.ª**», **Empresa de Transportes Mecânicos do Luso** com a cedência gratuita da casa de espectáculos e de um autocarro, respectivamente, bem como de todas as pessoas que, de qualquer forma, se associaram à iniciativa, e o magnífico contributo do valoroso grupo de rapazes do Luso, com uma actuação a todos os títulos merecedora de encómios, de oportunas «charges» locais e piadas... mealhadenses. «Tiveram graça... e não ofenderam».

Uma bela jornada de convívio, com um fim elogiável, de que todos terão saído prestigiados e com vontade de, num futuro mais ou menos próximo, voltarem a fazer «subir o pano».

PELA VILA

Notícias Diversas

O Baile da «Micareme» realizado na sede do Grupo Desportivo, devido à noite invernosa, que se fez sentir, não teve o êxito financeiro que se esperava, pois a receita das entradas foi de 1 603$90 e as despesas de 1.523$60, pelo que o apuro foi apenas de 80$30. É curioso que o apuro do Bufete acusou também a mesma importância, pelo que francamente, assim é desanimador.

Também apresentamos as receitas e despesas do espectáculo teatral levado a efeito no Cine-Teatro Messias, no passado dia 14 de Março, a favor da construção da nova Igreja da vila da Mealhada, que também não foi animadora, pois a receita foi de 3.025$70 e a despesa de 1.961$50, pelo que o apuro totalizou 1.604$20.

Militar regressado do Ultramar

Depois de 23 meses em comissão de soberania no Ultramar (Guiné), regressou ao seio de seus pais nesta vila, o sr. José Ramos Colecta, alferes miliciano e nosso prezado assinante. «Sol da Bairrada» congratula-se com o seu regresso.

Pelos C. T. T. de Mealhada

Passou a fazer parte do corpo clínico dos C. T. T. de Mealhada, como médico estomatologista o sr. dr. António Branquinho de Carvalho, nosso prezado assinante.

Campeonato Distrital de Ping-Pong

Continua a despertar grande interesse o campeonato distrital de «Ténis de Mesa», da Associação de Ping-Pong de Aveiro. O Mealhada que começou da pior maneira, tem-se vindo a impor de jogo para jogo, e nesta data já ocupa o 3.º lugar da classificação geral, entre dez concorrentes. Como apenas faltam 2 jornadas, pode-se já dizer que ficará apurado para o Nacional, visto a ele concorrerem os 4 primeiros.

Escola Preparatória

A Escola Preparatória da Mealhada irá ser dotada muito em breve, com um recinto para a prática de basquetebol. Segundo nos informaram, a obra é patrocinada por uma firma do concelho.

Falecimentos

Faleceram neste concelho: José Simões, de 61 anos, de Grada do Barcouço; Justina Ferreira Gomes, de 83 anos, da Vimieira; José de Oliveira Caleiro, de 66 anos, da Mealhada e Rosa dos Santos, de 88 anos, de Grada.

Teatro em Mealhada

No dia 20 do corrente, o Cine-Teatro Messias leva à cena a peça «Vison Voador», com Raul Solnado, em 2 sessões, a primeira com início às 21,30 e a segunda pelas 23 h.

Lúcio Simões

No passado dia 26, faleceu na sua residência nesta vila, o sr. Lúcio Simões. O extinto era viúvo e contava 61 anos de idade. Era pai das senhoras Maria Violete Machado Simões e Maria Alice Machado Simões, sogro dos srs. António dos Santos Fernandes e António Alves Ferreira e irmão do sr. António Simões. O sr. Lúcio Simões, era chefe da Corporação dos B. Voluntários desta vila, há longos anos e exercia o cargo de Regedor desta freguesia. O funeral realizado para o cemitério Municipal, constituiu verdadeira manifestação de pesar. Várias Corporações de Bombeiros estiveram representadas no seu funeral.

«Sol da Bairrada», apresenta sentidos pêsames à família enlutada.

Assalto a um Café

Na noite de 2 do corrente, audaciosos ratoneiros entraram no Café Central, arrombando uma das portas das traseiras do prédio onde o mesmo está instalado. Uma vez ali dentro roubaram diversas importâncias que estavam nas máquinas registadoras, bem como certa porção de tabaco. A G. N. Republicana, tomou conta da ocorrência.

Repartição de Finanças

Está aberto concurso de provas práticas para o lugar de aspirante da Direcção Geral das Contribuições e Impostos pelo período de 30 dias (a contar de 26 de Março), ao qual podem concorrer indivíduos com mais de 18 anos de idade e menos de 35 anos, habilitados com o curso geral dos Liceus ou qualquer outro que lhe seja equivalente.

Crónica de

Vi-a de novo — Lisboa.

Encontrei-a rastejando ao Sol neste fim de Março, últimos dias de adeus ao inverno já ido de tantos contrastes e surpresas, e dos primeiros à Primavera que das bandas do Sul vem estilizada caminhando até nós.

Encontrei-a — Lisboa — na garridice dos seus jardins vestindo-se de galas em grinaldas de tão coloridas flores, sob o nosso imaculado Céu de safira e nuvens de algodão.

Vi-a — Lisboa — com seu Tejo ao fundo, aquela via movediça irrequieta de rumos aos mais longínquos recantos da Terra, desafiando a minha alma de artista e a minha inspiração.

É um ressuscitar de vidas em coma, de alentos adormecidos, um acordar de Sol de Luz!

E este desdobramento — repetição — este *bis* a todas as estações do nosso Planeta que o calendário no seu rigoroso programa de todos os anos nos traz, nem por ser sempre o teatro dos mais variados e repetidos cenários, deixa de extasiar os olhos, aqueles olhos que têm luz para os ver.

Esta a Lisboa fugida ao turbilhão da sua vida interior, que tem o seu cartão de identidade no Terreiro do Paço, o «hall» de capital mais lindo da Europa, a Lisboa que é ainda a cúpula de um Império, guardando sôfregamente as relíquias do seu passado glorioso como é o baluarte do desmoronamento material e moral em uma época transviada por todos os Continentes. Muito bem disse Marcello Caetano em uma das suas «conversas em família»:

«A partir do Atlântico somos os primeiros, mas vistos de Paris, Berlim, Moscovo, seremos sempre os últimos do Continente Europeu»!

E Lisboa orgulha-se tanto de ser vista do Atlântico como dos outros países «centro» que talvez invejem a sua situação geográfica longe da compressão de tantas fronteiras, de vizinhos que a devassem, da asfixia de tantos ares infectados e contagiosos.

Vejo-a Lisboa de um salto sobranceiro, em perspectivas de verdadeiros quadros de Mestre, e escondido o Sol os monumentos incendiados de estrelas a assinalarem os feitos heróicos da nossa história.

A constrastar há a Lisboa das vielas ensombradas, dos bairros mendigos, dos devassos, dos malditos, mas estes mesmos na sua característica composição de um todo fazendo sempre de Lisboa a cidade da Luz que vindo nós de outros países — *aqueles que nos vêm de longe* só no nosso encontramos a Lisboa que nenhum tem.

C. Navega

PARA OS AUTOMOBILISTAS

marcação dos cintos de segurança

Aos automobilistas que já tenham nos seus carros cintos de segurança, lembramos a nota do Ministério das Comunicações, que diz:

«Como é do conhecimento público, os cintos de segurança já instalados em veículos automóveis deverão ser sujeitos a uma marcação, a fim de os respectivos proprietários não serem obrigados a substituí-los por outros aprovados nos termos da lei.

Essa marcação será constituída por uma etiqueta autocolante aposta numa das precintas e autenticada com um carimbo. Da etiqueta constará o número de matrícula do veículo respectivo, pelo que os cintos não poderão ser utilizados em qualquer outro.

Esclarece-se o público que as etiquetas serão fornecidas pela entidade que proceder à marcação, não havendo lugar a qualquer pagamento.

A marcação iniciar-se-á no próximo dia 5, decorrendo até 31 de Maio e será feita nos seguintes locais:

a) Nas sedes dos Destacamentos de Trânsito da Brigada de Trânsito da Guarda Nacional Republicana, situadas nas capitais de distrito, durante todos os dias da semana, incluindo domingos, das 9 às 12 e das 14 às 19 horas.

(Esclarece-se que as sedes dos referidos Destacamentos de Trânsito se situam nos aquartelamentos locais da G. N. R.).

Os interessados poderão fazer deslocar os veículos aos locais de marcação, sendo a operação efectuada nos cintos montados. No entanto, se assim o preferirem, poderão limitar-se a apresentar os cintos desmontados, acompanhados do livrete do veículo a que se destinam.

ANO XII Mealhada, 25 de Abril de 1971 N.º 204

Sol da Bairrada

Director e Editor: **Alberto Lopes Gil**
Redactor principal: **Raul Duarte Mira**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Proprietário: **José Manuel Rodrigues**

Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Dinis Andrade (enfermeiro)
Cx. Postal nº 9
Vila Robert Williams
Angola

Eurofestival da Canção

DUBLIN, 1971.

SURPRESA. VENCEU O INESPERADO

Na noite de 3 em um palco do pequeno mas secular Gaiety Theatre **daquela romântica cidade, iria decorrer o grande espectáculo, o sensacional do ano pelo número** record **de concorrentes como de telespectadores = 400 milhões na Europa, 100 milhões nos Estados Unidos!**

Assim nos 4 continentes este concurso ia ser ajuizado dentro das características musicais e artísticas dos seus países, tendo em conta só a parte espectacular e musical, visto a maioria dos poemas serem escritos em línguas desconhecidas para eles. Então a Irlanda pequeno país em dimensão e recursos — vendo-se internamente a braços com uma guerra de ideologias e independência — tendo de acarretar com o Festival no desembolso de uma grande soma de libras, caprichou na sua apresentação, que segundo técnicos e críticas gerais, conseguiu uma transmissão impecável em todos os sectores, enriquecida com a Eurovisão a cores, para quem teve o privilégio de a poder apreciar. A preto e branco começava para nós o espectáculo. A locutora — irlandeza poliglota diplomada com todos os atractivos para a sua missão deu começo ao Festival.

Escalpelizando as 18 canções eu retiro para o fim as três vencedoras, e começando pela Áustria — pátria de tão grandes tradições musicais e de génios imortais, que não teve na sua concorrente — a 1.ª — uma canção e uma voz que a dignificasse.

Assim o começo... começou desanimador. Medindo pela mesma bitola Malta, Suíça, França, depois o Luxemburgo que talvez merecesse melhor lugar, veio a Inglaterra com uma sereia **perigosa para os outros concorrentes, mas que nem com tantas «palhaçadas» conseguiu vencer.**

Depois a Bélgica em uma das mais baixas votações, seguida da Itália que trouxe uma canção romântica — verdadeira canção, tipo italiano, que por não ser nos ritmos alucinantes da época não comoveu os vários juris. Sim porque lá, ainda a música não sofreu a poluição dos nossos dias.

Segue-se a Suécia também com uma canção romântica, a Irlanda, Holanda, e agora nós.

Eis-nos na aparição de Tonicha com Portugal a cantar pela sua agradável voz e boa interpretação, numa das mais bonitas canções do Festival. Mas... o eterno mas de sempre.

Portugal país de longes... que vá lá ainda este ano ficou a meio caminho.

Por fim a Jugoslávia, Finlândia e a Noruega. 14 anos que uma linda voz, excelente interpretação e mímica de uma cara bonita com uma bonita canção ficou injustamente muito por baixo.

Verificou-se então neste, aliás como nos demais festivais o predomínio da do rítmo POP e de samba, quando a verdadeira canção é uma composição melódica para correr mundo e ser cantada como a nossa «Coimbra**» sem batuques e chocalhos.**

Agora no rescaldo deste fogo as 3 vencedoras:

A dar algum prémio à Espanha eu daria então o 1.º e quanto à Alemanha uma incógnita do Festival, que sem hesitação e com mais justiça a trocaria pela nossa.

Sobre Mónaco clamo contra o seu galardão.

Canção sem interesse musical, o motivo melódico repetido do princípio ao fim sempre na mesma toada, canção com outras a suplantá-la quanto a inspiração musical e do poema. Seria a beleza da francezita tão précantada na imprensa, mas que nem isto se apreciou, ou seria influências extra musicais e artísticas ou não artísticas a elevarem à glória a pátria de Rainier?

C. NAVEGA

PELA VILA

FESTAS À PADROEIRA DA VILA

A Comissão das Festas à Padroeira da Mealhada, Senhora Santa Ana, a realizar nos dias 31 de Julho a 4 de Agosto, é composta de 20 mordomos, cujos nomes a seguir indicados: Alberto Lindo da Cruz («presidente), Acácio Ramos de Jesus, Manuel Martins Vaz, Carlos Alberto Castela (Pedro), José Pinto Varela, Júlio Lopes de Andrade, António Júlio Baptista Valente, Ramiro Domingos Ferrão, Augusto Mega de Andrade, Homero da Silva Lopes Neves, Augusto da Costa, Graciliano Valente Ferreira, Hermínio Neves Teixeira, Aurélio Saraiva, Manuel Joaquim Pinto da Silva, José Ro-

(Continua na pág. 4)

ACERCA DO CONGRESSO DO ENSINO LICEAL

Em tempo de reforma realiza-se um Congresso de Ensino a que se juntou a dispensável denominação de Liceal. Pretendia-se, exclusivamente, tratar de alguns assuntos do ensino liceal ou os restantes problemas do ensino secundário faziam parte, igualmente, das preocupações do Congresso? Ou teria sido muito propositadamente que a designação Liceal apareceu aposta? Com efeito, liceus clássicos, técnicos e artísticos são conceitos da reforma.

Não nos pareceu, contudo, que fosse esta ideia vanguardista a que tivesse ditado a especificação. Foi tornado público que o organismo legalmente representante do ensino secundário particular, por exemplo, não foi convidado a tomar parte no Congresso. Ouviram-se algumas vozes falando de discriminação, embora públicas declarações as desmentissem. Seria necessário confirmar certos factos. De qualquer modo, Congresso do Ensino Secundário parecia-nos a denominação mais acertada.

★

Este VI Congresso tirou conclusões como qualquer Congresso que se preza. Mas é curioso notar que a maioria dessas conclusões vêm sendo a repetição de conclusões dos cinco anteriores congressos, donde «concluímos»...

Disse-se muita coisa interessante mas omitiu-se igualmente muita coisa importante. Um exemplo: ninguém advogou o esforço concertado dos ensinos governamentais com os ensinos particulares. Falou-se em complementaridades, em necessidades de existência, mas ninguém sugeriu uma efectiva e real coordenação, aproveitando-se até à exaustão os edifícios, os meios didácticos e os professores. A respeito de professores, por exemplo, disse-se muito, mas ninguém exprimiu o pensamento de aproveitá-los todos — porque há tão bons professores no particular como no público.

O sr. Ministro anunciou a dotação de uma verba de 22.500 contos que viria auxiliar o mesmo ensino.

Acreditamos na sinceridade do sr. Ministro.

C.

REFORMA DO ENSINO

Nota do Episcopado Português

Com data de 30 de Março último, foi divulgado pela Secretaria Geral do Episcopado, o seguinte comunicado:

«Encontra-se neste momento sujeito pelo Governo a apreciação pública o *Projecto do sistema escolar*. Tanto pela importância singular que ele assume na preparação do futuro do País, na qual os católicos se devem sentir profundamente comprometidos, como em vittude das próprias responsabilidades da Igreja em matéria de educação, parece conveniente a esta Comissão Episcopal da Educação Cristã publicar as reflexões seguintes, certa de que traduz o pensamento do Episcopado Português da Metrópole sobre o notável documento.

Antes de mais, merece o *Projecto*, nos seus princípios e objectivos fundamentais, palavras de reconhecimento, apreço e aplauso. Exortando todos quantos para tal se sintam aptos a darem o seu contributo à discussão em curso, manifestamos o nosso louvor pelo esforço feito a fim de traçar, de forma global, as grandes linhas de um sistema educativo aberto, coerente e personalizado, condição básica da promoção da pessoa humana e do desenvolvimento da sociedade portuguesa. Perante a tarefa urgente de melhorar, espiritual e materialmente, as condições de vida do nosso povo, não admite dúvidas a prioridade a dar à política educacional.

Consideramos em particular merecedor de aplauso, o alargamento da escolaridade obrigatória, de seis para oito anos. Os reflexos positivos que tal medida decerto terá nas condições de vida e trabalho dos portugueses, especialmente dos mais desfavorecidos, justificam uma atitude de franco regozijo, com a esperança de que na sua rápida realização se empenhem os poderes públicos, as instituições, os educadores e todas as pessoas de boa vontade.

Diversas outras medidas programadas exprimem a intenção de alargar, em benefício de todos, o acesso à educação, como primeira expressão do direito à fruição dos bens da cultura, sem outra limitação que não a resultante dos méritos e capacidades de cada um. Todas as providências que se tomem no sentido de levar a escola a garantir a igualdade de oportunidades, designadamente suprimindo as discriminações escolares que dificultem a promoção dos menos ricos e dos residentes nas regiões afastadas dos grandes centros, são credoras do mais incondicional apoio. Só assim o sistema de ensino acompanhará o crescimento da comunidade em que se insere, aproveitando cabalmente os recursos humanos de que ela dispõe, resolverá os graves problemas sociais de que o País sofre e permitirá a prazo, que cada um prossiga em plenitude o seu destino temporal.

Na revisão e execução da reforma, julgamos, entretanto, que se devem sublinhar dois aspectos essenciais, cuja omissão poderia comprometer os louváveis objectivos que ela se propôs.

Recordando que o Concílio do Vaticano II declarou que «as crianças e os adolescentes têm direito de serem estimulados a estimar rectamente os valores morais e a abraçá-los pessoalmente, bem como a conhecer e amar a Deus mais perfeitamente» (Declaração *Gravissimum educationis* — N.º 1), importa ter presente o papel que, numa educação cujo fim primacial é a formação dos educandos, cabe à formação moral, religiosa e cívica. O seu lugar é tanto mais imprescindível quanto o mundo actual embora rico em valores, crescentemente suscita perigosas solicitações de ordem moral, propagadas por meios poderosíssimos e geradoras de acentuada corrupção de costumes. Apenas uma sólida formação moral, completada pelo ensino religioso segundo o princípio da liberdade religiosa, poderá ajudar a juventude estudantil na sua preparação para construir uma sociedade sã e progressiva, assente no respeito pela liberdade pessoal,

(Continua na pág. 2)

TERRAS DA NOSSA TERRA

Crónica do Luso

1 — Visita Pascal

Acabou, em domingo de Pascoela, a visita pascal, no Luso.

Discute-se, hoje, se a visita pascal, às casas da paróquia. tem ou não eficiência pastoral.

O povo cristão, geralmente, recebe com alegria a visita do seu pároco, em nome de Jesus Ressuscitado.

O problema, nas cidades, talvez mude de figura: a mobilidade das gentes e a fuga nos dias feriados tornam as cidades vazias. Nesses grandes aglomerados há gente que nunca viu o seu pároco, nem nenhum padre talvez.

Nas aldeias, não! As famílias reunem-se, os filhos dispersos agregam-se e o dia da passagem do Senhor é festa familiar. Há sempre uma palavra do pároco, — e nós nunca sabemos até onde irá o efeito de graça que essa palavra deixará cair. «Como haverá Fé, se não há quem pregue?»

2 — Patrícios que chegam

A Páscoa trouxe, até nós, a Ex.ma Família Navarro. É sempre um exemplo de cristianismo vivido e de alegre companhia. E quando chega a hora de partir, é sempre com saudade que se deixa o Luso.

— Igualmente tem estado na sua casa do Luso os nossos queridos amigos Dr. António de Pinho e Esposa.

E pode afirmar-se que rara família da Terra não tenha recebido visita dos seus familiares distantes.

Casal Comba

Baptizados

No dia 28 de Março foi baptizada Cristina Maria Gonçalves, filha de João Verga de Oliveira e de Maria José Ferreira Gonçalves, do lugar de Casal Comba. Foram padrinhos Arménio Ferreira Simões e Isaura Ferreira Gonçalves.

— No dia 12 de Abril, Paulo João Lopes Machado, filho de Henrique Pereira Machado e de Maria de Lurdes Lopes Madeira do lugar de Casal Comba. Foram padrinhos Mário João Lopes Mamede e Ludovina Pereira Machado.

— No mesmo dia, Paula Maria Lopes Machado, irmã gémea daquele. Teve como padrinhos Fernando Lopes Clemente e Maria de Fátima Madeira Lopes.

— No mesmo dia, Maria de Lurdes Gomes Pires, filha de Apolino Duarte Pires e de Maria Arlete Ferreira Gomes, do lugar de Mala. Foram padrinhos Manuel Godinho da Silva e Maria Adelina Ferreira Cardoso.

— No mesmo dia Maria do Céu Baptista Marques, filha de Simões Marques e de Maria Alice Simões, do lugar de Casal Comba. Foram padrinhos Henrique Ferreira Lopes e Maria do Céu Lindo da Cruz.

— No dia 18 do mesmo mês, Aurélio Baptista de Almeida, filho de Manuel Almeida da Cruz e de Maria Julieta Baptista, do lugar de Silvã. Foram padrinhos Mário Ferreira Martins e Deolinda dos Santos Pessoa.

— No mesmo dia, Joaquim António da Luz Oliveira, filho de José Alves de Oliveira e de Anunciação da Luz Semedo, do lugar de Vimieira. Foram padrinhos Joaquim Alves e Olívia Gomes Ferreira.

— No mesmo dia, Carla Alexandre Fontaínhas Alves, filha de Idílio do Carmo Alves e de Cristina da Conceição Fontaínhas, do lugar de Vimieira. Foram padrinhos José Neves Gomes Ramalho e Saudade da Conceição Fontaínhas.

Diversas

Com a alegria habitual decorreu a Visita Pascal. Houve convivência, festa, visita às famílias amigas. Contudo um sentimento de ansiedade pairava no ar, corria o boato de que ia acabar esse acto tão familiar e de tão nobres tradições.

— Como vem sendo feito desde Fevereiro, os pais das crianças que vão fazer este ano a Profissão de Fé reuniram-se no passado domingo dia 18. No mês de Março reflectiram sobre as qualidades humanas a cultivar nos filhos. Desta vez orientados por um casal de Luso pensaram no seu papel de pais e educadores cristãos.

— Vamos entrar no verão e só este pensamento preocupa sobretudo as donas de casa que se vêem em dificuldade para conseguir água para as necessidades caseiras.

Para uma povoação de cerca de 180 fogos sem distribuição domiciliária de água há apenas uma fonte pública.

O lugar de Vimieira festejou S. Romão. A mocidade aproveitou esta festa para dar largas à sua alegria depois do tempo da quaresma.

— Com prejuízo para os pais algumas crianças estão a ser iniciadas nos jogos a dinheiro apesar das repreensões daqueles. Queremos desta forma chamar a atenção de quem de direito no sentido de estar mais atento.

Ventosa do Bairro

VISITA PASCAL — Decorreu a Visita Pascal, com o maior respeito, como é costume nesta freguesia. No domingo de Páscoa, fez-se a Visita em Ventosa, em Barregão, em Póvoa do Garção e em Arinhos, e na segunda feira fez-se em Antes.

BAPTIZADO — No dia 12 de Abril foi baptizado Gabriel Rodrigues Ferreira, filho de António Rodrigues Ferreira e de Maria Nogueira Baptista. Foram padrinhos Aníbal Rodrigues Ferreira e Adozinda Dias Martins, de Ventosa.

Os nossos parabéns.

Ferraria

Conversa de dois, dos muitos desprotegidos:

— Olá compadre, boa tarde!... Como vão essas forças?... — Boa noite digo eu, que estamos mesmo a entrar nela. — Então como vai a comadre? — Olhe, vai indo menos mal. Só anda muito aborrecida. Foi a Barcouço pagar uma promessa a S. Bentinho e passou por casa duma prima, que muito bem a recebeu Mas em tão boa hora, que viu televisão e a prima passava a ferro com um ferro eléctrico. — Olhe compadre, não lhe conto nada!... Quer também uma televisão, um ferro eléctrico, enfim, quer tudo e ralha, ralha que eu não a posso aturar, e não há quem a faça compreender que sem termos electricidade, nada dessas regalias podemos gozar.

Eu até me lembrou arrendar uma casa onde houvesse luz eléctrica, só para passar estes tristes dias mais bem iluminado e de bem com a minha Rosa. — Ai isso é certo, compadre. — Sem iluminação chega na sepultura!... — Bem, compadre, a conversa vai boa, mas são horas de mugir a vaquinha. Daqui a nada está escuro e não posso levar candeias para o palheirão, que tenho muito medo dum fogo.

Boa noite compadre, diga à comadre que acalme, que o saber esperar é uma virtude.

A. FERREIRA

Arinhos

De visita a seus pais, encontra-se nesta localidade o sr. Osvaldo Moreira Mendes, há anos radicado nos E. U. A. fazemos votos de boa estadia e feliz regresso.

Nota da Quinzena

Não se dá acção à distância

Talvez pensando neste velho axioma da Filosofia, o nosso Chefe do Governo fàcilmente se desloca, para observar o que a seca cíclica queima em Cabo Verde, por exemplo; ou para estudar os problemas das regas do Alentejo.

Pensamos que faz bem. Porque a presença é estímulo para mais profundas reflexões sobre o estudo do mal; mas, sobretudo, é confiança e esperança para os que sentem as dificuldades em sua própria carne.

Não será muito difícil pensar uma lei, determinar uma ordem, ajustar um pensamento, sentado à secretária dum gabinete, isolado do Mundo real. E então tudo se faz matemàticamente, muito longe das soluções reais. Esse trabalho abstracto que tem inspirado tantas determinações oficiais, dirige-se, naturalmente, ao fracasso.

Talvez por se verificar tudo isto, sente-se, nos nossos dias, um certo instinto de activismo, *apesar de tudo*. Este método de se mexer constantemente, se levado ao extremo, cai, então, numa pressa de *tudo querer fazer*, sem se reflectir sobre os motivos e possibilidade no agir, nos prós e contras.

Também tem base filosófica (quer dizer, humana), o princípio de que a acção tem por fundamento justificador e impulsionador, uma ideia directriz.

A harmonia dum são pensar e dum forte agir é que mostra a figura do chefe.

Por tudo isto, Senhor Doutor Marcello Caetano ,— e porque todos nós reconhecemos, em si, esta perfeita figura de chefe, é que pedimos queira visitar, sem escolta e sem festa, as nossas terras e os seus problemas.

Deus contará os passos que der.

Reforma do Ensino

(Continuado da 1.ª pág.)

pela família, pela pátria, pela verdadeira concórdia e unidade entre os homens.

Além disso, importa não esquecer o papel que, num sistema escolar equitativo e dinâmico, por força há-de caber ao ensino livre, tanto da Igreja como das demais entidades promotoras do ensino não-estadual. Como declara o Concílio, o monopólio do ensino «vai contra os direitos inatos da pessoa humana, contra o progresso e divulgação da própria cultura, contra o convívio pacífico entre os cidadãos e contra o pluralismo que vigora em muitíssimas sociedades de hoje» (ibidem — n.º 6). Por isso, é dever do Estado, reconhecido aliás na nossa Constituição Política, assegurar o direito dos pais a escolherem, com plena liberdade e apenas segundo a sua consciência, as escolas para os seus filhos. Perante a situação de desfavor em que o ensino particular entre nós tem vivido, desejaríamos ver assegurado, por todos os meios possíveis, o exercício deste direito fundamental, que implica o reconhecimento da função de interesse público inerente ao ensino não-estadual, no respeito pelos direitos da sociedade, dos pais, dos alunos e dos professores.

Vem a propósito exortar as diversas instituições de ensino, especialmente as da Igreja, a tomarem cada vez mais a peito as responsabilidades que assumiram na prossecução do bem da sociedade, contribuindo para uma efectivação crítica do espírito da reforma escolar com a constante revisão e aperfeiçoamento dos seus métodos de ensino».

CONSULTÓRIO
DE MÉDICOS
ESPECIALISTAS

R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.as-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 9 11 51

•

DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Consultas: 3.as, 5.as e Sáb. às 9 h.
3.as e 5.as às 17 h. (marc. de hora)
Resid.: Antes — Telef. 2 22 60

•

DR. VAZÃO TRINDADE
DOENÇAS DOS OLHOS
(2.º Assistente de Oftalmologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra)
Consultas: 5.as-feiras às 16 horas
Resid.: Coimbra — Telef. 039 2 98 11

Perdeu-se

Um relógio de pulso marca «Cauny», foi perdido no Campo de Jogos do Desportivo da Mealhada, no passado dia 18 do corrente, no encontro Mealhada-Oliveira do Bairro.

À pessoa que o tiver encontrado pede o seu proprietário sr. Artur Martins Nunes, residente em Mealhada que lhe seja entregue.

**CÂMARA MUNICIPAL
DA MEALHADA**

EDITAL

António Dias dos Santos Licenciado em Medicina e Presidente da Câmara Municipal do concelho da Mealhada:

Faz público que no dia 31 de Maio, pelas 15 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, se procederá ao concurso público para adjudicação da obra de reparação do Caminho Municipal dos Moínhos, no Luso.

A base de licitação é de 462.512$00.

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, o depósito provisório de 11.562$80, mediante guia passada pelo próprio concorrente, conforme o modelo que figura no programa de concurso, à ordem da entidade adjudicante.

O depósito definitivo será de 5 por cento sobre a importância da adjudicação.

O programa de concurso, o caderno de encargos e o projecto estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria da Câmara Municipal da Mealhada e na Direcção dos Serviços de Urbanização de Aveiro.

Paços do Concelho da Mealhada, 13 de Abril de 1971.

O Presidente da Câmara,
António Dias dos Santos

**CÂMARA MUNICIPAL
DA MEALHADA**

EDITAL

António Dias dos Santos, Licenciado em Medicina e Presidente da Câmara Municipal do concelho de Mealhada:

Faz público que no dia 31 de Maio, pelas 15 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, se procederá ao concurso público para adjudicação da obra da Estrada Municipal 620, da Estrada Nacional 234 à Estrada Nacional 336-1 (Reparação e beneficiação) — 3.ª fase.

A base de licitação é de 614.331$45.

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências e delegações, o depósito provisório de 15.358$30, mediante guia passada pelo próprio concorrente, conforme modelo que figura no programa de concurso, à ordem da entidade adjudicante.

O depósito definitivo será de 5 por cento sobre a importância da adjudicação.

O programa de concurso, o caderno de encargos e o projecto estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria da Câmara Municipal da Mealhada e na Direcção dos Serviços de Urbanização de Aveiro.

Paços do Concelho de Mealhada, 13 de Abril de 1971

O Presidente da Câmara,
António Dias dos Santos

VENDE-SE

Casa de habitação, na LAMEIRA DE S. GERALDO — **Luso.** Estilo Moderno, 6 divisões, com água e luz. Informa *Ernesto Martins.*

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL
DO CONCELHO DE MORTÁGUA
CERTIDÃO

FRANCISCO PAIS VARELA, *Ajudante do Cartório Notarial do concelho de Mortágua:*

Certifico, que neste cartório se acha lavrada de folhas seis, verso, a folhas doze verso, do competente livro número duzentos e trinta e oito, uma escritura de sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com data de oito de Abril de mil novecentos e setenta e um, constituída entre os Senhores Doutores José de Gouveia Monteiro, casado; Doutor António Henrique de Elias Nunes Vicente, casado e Luís Fernandes dos Santos, também casado, todos residentes na cidade de Coimbra, que será regida pelos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação de «Cerâmica Progresso da Pampilhosa, Limitada», fica com a sua sede em Pampilhosa, freguesia de Pampilhosa do concelho da Mealhada, podendo abrir agências e sucursais ou outra forma de representação onde a gerência o julgar conveniente. SEGUNDO — O objecto social é a indústria e comércio de materiais de construção, telha e tijolo e análogos podendo todavia explorar outro ramo de comércio ou indústria que lhe sirva de complemento ou venha a ser escolhido em assembleia dos sócios. TERCEIRO — A actividade comercial considera-se iniciada a partir de vinte e dois de Março último, e a sua duração será por tempo indeterminado. QUARTO — O capital social, no montante de seis milhões de escudos, corresponde a três quotas de dois milhões de escudos cada uma realizadas pela forma seguinte: — Quatrocentos e trinta e dois mil oitocentos e quarenta escudos com a entrada para a sociedade dos imóveis de que os sócios são comproprietários e foram por eles adquiridos em arrematação efectuada em vinte de Fevereiro último na execução instaurada pela Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência contra a firma Mourão, Teixeira Lopes & Companhia, Limitada, e são: *a)* — Prédio composto de edifício fabril com três pavimentos, escritório e duas casas de habitação, posto de transformação de energia eléctrica, edifício com forno de vidragem, três telheiros destinados à exploração da indústria cerâmica situada no lugar das Cavadas ou Entroncamento, limite do lugar e freguesia de Pampilhosa, concelho da Mealhada, a confrontar do nascente com o caminho de ferro, do poente com a Estrada Municipal, do norte com a firma Lacerda, Figueiredo & Companhia Limitada e do sul com a Companhia Cerâmica das Devesas e caminho de ferro, na matriz sob os artigos trezentos e oitenta e quatro e novecentos e setenta e dois e descrito na Conservatória do Registo Predial de Anadia sob o número setenta e um mil setecentos e quinze; *b)* — Terreno de barreiro sito nas Cavadas, limite da Pampilhosa, freguesia e concelho ditos, a confrontar do nascente com a Estrada Municipal, do poente com herdeiros de Manuel Ferreira Malta e outros, do norte com a firma Lacerda, Figueiredo & Companhia Limitada e do sul com a Companhia Cerâmica das Devesas e herdeiros de António da Silva Pinho, na matriz sob o artigo mil e noventa e nove e descrito na Conservatória do Registo Predial de Anadia sob o número quarenta e seis mil novecentos e setenta e um; Novecentos e sessenta mil escudos com a entrada de vinte e três máquinas próprias para fabrico de telha e tijolo, instaladas nos edifícios anteriormente identificados e que foram também adquiridas pelos três sócios na execução acima individualizada; — Quatro milhões seiscentos e sete mil cento e sessenta escudos, em dinheiro, entregue pelos sócios em partes iguais. QUINTO — Os sócios não são obrigados a fazer prestações suplementares de capital mas quando a caixa social necessitar poderão fazer-lhe suplementos, nos termos e com as condições estabelecidas em assembleia geral. SEXTO — A cessão de quotas entre os sócios ou seus herdeiros legitimários bem como a divisão das mesmas é livremente permitida. SÉTIMO — Na cessão de quotas a estranhos, fica reservado a favor da sociedade, em primeiro lugar, e em seguida aos sócios o direito de preferência. Quando esse direito competir aos sócios e mais do que um pretender usar dele será a quota alienada dividida entre os pretendentes na proporção das respectivas quotas — ou ficará em compropriedade se não for legal a divisão. OITAVO — A amortização de quotas é admitida nos casos seguintes: — Primeiro — Por acordo com o seu proprietário; — Segundo — Quando a quota tiver sido arrestada, penhorada ou estiver em condições de ser judicialmente vendida. Terceiro — Na hipótese prevista no artigo décimo quinto. NONO — Em qualquer dos casos mencionados no artigo anterior, a amortização será feita pelo valor que à quota corresponder no último balanço aprovado ou em balanço expressamente efectuado para o efeito se a sociedade ou o titular da quota assim o desejarem. DÉCIMO — O pagamento da amortização será feito pela entrega imediata de dez por cento do valor da amortização ou seu depósito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, dentro de quinze dias após a deliberação respectiva e o restante em quatro prestações semestrais garantidas por letras de aceite da sociedade. DÉCIMO PRIMEIRO — A gerência com dispensa de caução é atribuída ao sócio Luís Fernandes dos Santos e às esposas dos sócios que forem designadas em assembleia, as quais poderão usar da firma social em assuntos de mero expediente. A sociedade, porém, só poderá ser obrigada com a assinatura de dois gerentes uma das quais será sempre a do sócio Luís Fernandes dos Santos a quem é concedido o direito de se fazer representar na gerência por outro sócio ou mesmo pessoa estranha, uma vez habilitada com a respectiva procuração. DÉCIMO SEGUNDO — A gerência será remunerada ou não conforme for decidido em assembleia dos sócios e o gerente Luís Fernandes dos Santos não poderá ser destituído da gerência enquanto for sócio da sociedade. DÉCIMO TERCEIRO — É vedado à gerência o uso da firma em assuntos estranhos aos negócios sociais, e, portanto em abonações, fianças ou quaisquer actos que possam responsabilizar a sociedade. DÉCIMO QUARTO — Fica proibido a qualquer sócio negociar ou associar-se com outrem na exploração de indústria ou comércio igual ao da sociedade dentro do mesmo distrito, sem expressa autorização desta. DÉCIMO QUINTO — A transgressão do disposto no artigo anterior, importa para o sócio transgressor a perda de metade da sua quota em favor da sociedade e a amortização da outra metade, amortização que será feita nos termos dos artigos nono e décimo. DÉCIMO SEXTO — Exceptuados os casos em que a lei ordenar de forma diferente, as assembleias serão convocadas por carta registada, com a antecedência mínima de cinco dias. DÉCIMO SÉTIMO — A morte ou interdição de qualquer sócio não implica a dissolução da sociedade, que poderá continuar com os respectivos herdeiros ou representantes, se estes quiserem e os sobreviventes nisso concordarem por votação de maioria de capital. DÉCIMO OITAVO — Em caso de dissolução da sociedade, a sua liquidação será feita extra-judicialmente por uma comissão nomeada pelos sócios, ficando reservado a qualquer sócio o direito de requerer a adjudicação do activo e passivo pelo preço que constar do balanço a realizar para o efeito. DÉCIMO NONO — Em todo o omisso regularão as disposições legais aplicáveis.

É certidão que se extraiu narrativamente e vai conforme ao original na parte transcrita.

Preveni o interessado do aumento dos emolumentos.

Cartório Notarial de Mortágua, aos dezanove dias do mês de Abril de mil novecentos e setenta e um.

O Ajudante do Cartório,
Francisco Pais Varela

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL
DE MEALHADA

NOTÁRIO: *Licenciado José Marques de Almeida.*

«GRÁFICA CENTRAL
MEALHADENSE, LIMITADA»

Certifico que, por escritura de três de Abril de mil novecentos e setenta e um, lavrada de folhas setenta e duas verso a folhas setenta e quatro do livro de escrituras diversas número B-dezasseis do Cartório Notarial de Mealhada, a cargo do Notário Licenciado José Marques de Almeida, foi mudada a sede da sociedade comercial por quotas «GRÁFICA CENTRAL MEALHADENSE, LIMITADA» da Rua Doutor José Cerveira Lebre, número cento e trinta e quatro da vila de Mealhada para a Rua Doutor Costa Simões, sem número de polícia, da mesma vila, e foi elevado o capital da aludida sociedade, que que era de trezentos mil escudos para seiscentos mil escudos, aumento este já integralmente realizado em dinheiro e entrado na Caixa Social, tendo cada um dos únicos três sócios BELMIRO FERREIRA DA CRUZ, ÁLVARO PINHO VIDAL e ALBERTO JORGE LOURENÇO DOS ANJOS, subscrito uma nova quota de cem mil escudos.

Que, unificando as antigas com as novas quotas, alteram os artigos primeiro e quarto do pacto social, os quais passaram a ter a seguinte redacção:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação de «GRÁFICA CENTRAL MEALHADENSE, LIMITADA», e tem a sua sede, domicílio e estabelecimento na Rua Doutor Costa Simões, sem número de polícia, na vila de Mealhada.

QUARTO — O capital social é de seicentos mil escudos, está integralmente realizado em dinheiro, entrado na Caixa Social, e corresponde à soma de três quotas de duzentos mil escudos cada, uma de cada um dos sócios Belmiro Ferreira da Cruz, Álvaro Pinho Vidal e Alberto Jorge Lourenço dos Anjos.

Está conforme com o original.

Cartório Notarial de Mealhada, seis de Abril de mil novecentos e setenta e um.

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE MEALHADA

NOTÁRIO: LICENCIADO JOSÉ MARQUES DE ALMEIDA.

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada no dia vinte e um de Abril corrente, de folhas noventa e cinco verso a folhas noventa e sete, do livro número A — dezasseis de notas para escrituras diversas deste Cartório, perante o Notário Licenciado José Marques de Almeida, os senhores CARLOS ALBERTO CASTELA SIMÕES, casado com D. Alda Maria de Melo Moura Amaral Castela Simões, sob o regime da comunhão geral, natural da freguesia de Vacariça, do concelho de Mealhada, e residente no lugar de Sernadelo, da freguesia e concelho de Mealhada, e TOMÁS DAS NEVES FERREIRA, casado com D. Maria Luísa de Almeida Ferreira das Neves, sob o regime da separação absoluta de bens, natural da freguesia de Luso, do concelho de Mealhada, e residente na vila de Mealhada, constituiram, entre si, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a qual fica a ser regida pelos artigos seguintes:

Artigo Primeiro — A sociedade adopta a denominação de «AUTO-REPARADORA MODELAR DE MEALHADA, LIMITADA», e fica a ter a sua sede na vila, freguesia e concelho de Mealhada.

Artigo Segundo — O seu objecto é a compra, venda e reparação de veículos automóveis, podendo, no entanto, explorar qualquer outro ramo de Comércio ou indústria, em que os sócios acordem, dentro dos limites da lei.

Artigo Terceiro — A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se, para todos os efeitos, o seu começo a partir de hoje.

Artigo Quarto — O capital social é de duzentos mil escudos, já integralmente realizado, em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas iguais, de cem mil escudos cada, uma do sócio Carlos Alberto Castela Simões e outra do sócio Tomás das Neves Ferreira.

Artigo Quinto — A gerência e administração dos negócios da sociedade serão da competência de ambos os sócios, os quais ficam desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução, e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

Artigo Sexto — A sociedade fica obrigada com a assinatura de qualquer dos dois sócios.

Artigo Sétimo — A divisão e cessão de quotas entre os sócios é livremente permitida; para estranhos, fica dependente do consentimento do sócio não cedente, dada por escrito.

Artigo Oitavo — As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias, sempre que por lei não sejam exigidas outras formalidades.

É CERTIDÃO NARRATIVA que fiz extrair e vai conforme o original.

Cartório Notarial de Mealhada, vinte e dois de Abril de mil novecentos e setenta e um.

O Notário,
José Marques de Almeida

Novo estabelecimento

Óptica da Mealhada

SAÚL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)

R. Dr. Costa Simões — **Telef. 22120**
MEALHADA

Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL
DE MEALHADA

JOSÉ MARQUES DE ALMEIDA, *Licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa, e Notário do Cartório Notarial de Mealhada:*

MOURÃO, TEIXEIRA LOPES
& COMPANHIA, LIMITADA

Certifico que, por escritura de dezassete do corrente mês, lavrada de folhas quarenta e nove a folhas cinquenta verso do livro de notas para escrituras diversas número A-dezasseis do Cartório Notarial de Mealhada, a cargo do Notário Licenciado José Marques de Almeida, foi alterado parcialmente o pacto social da sociedade:

MOURÃO, TEIXEIRA LOPES & COMPANHIA, LIMITADA, com sede no lugar do Entroncamento, da freguesia de Pampilhosa, do concelho de Mealhada, com referência ao artigo nono, que passou a ter a seguinte redacção:

ARTIGO NONO — Para que a sociedade fique vàlidamente obrigada em todos os actos e contratos, torna-se necessário a assinatura de dois gerentes nomeados, que representarão a sociedade, activa ou passivamente, em juízo e fora dele.

É certidão de narrativa que fiz extrair para efeitos de publicação e está conforme com o original.

Cartório Notarial de Mealhada, vinte e dois de Março de mil novectntos e setenta e um.

Carta de ANGOLA

PROCISSÃO DO SENHOR DOS PASSOS

Caála — Angola

Realizou-se no passado domingo, dia 28, a tradicional Procissão do Senhor dos Passos.

Este Cortejo Religioso, revestiu-se, como os anos anteriores, de grande imponência e beleza.

Teve este ano, uma grande projecção, com muitas figuras bíblicas e anjos.

De ano para ano, se multiplicam os romeiros e outros, no ensejo de assistirem a esta memorável Procissão.

Assistimos ao desfile da Procissão, que foi como já previamos.

Milhares de pessoas dos limítrofes desta cidade e de todos recantos desta Província portuguesa de Angola.

A fama desta Procissão do Senhor dos Passos, já chegou, como autêntico e real valor promotor do turismo.

Acorreram, como já dissemos, milhares de pessoas a esta cidade, para presenciarem o «Drama do Calvário».

A Procissão percorreu as principais artérias da urbe, registando-se, no Largo da Estação, o Sermão do Encontro.

Devemos realçar esta iniciativa da Paróquia da Caála, que através da «Irmandade do Senhor dos Passos», tem vindo a contribuir grandemente e todos os anos, para que o turismo tenha enorme expressão.

—★—

Estivemos com algumas pessoas do concelho da Mealhada, que aqui vieram, para também assistir à Procissão, que nesta cidade se realiza, para matar saudades das que assistiram no seu concelho.

Março de 1971.

A. BRANQUINHO DE CARVALHO

Vende-se

Forguneta **Mercedes Benz** a gasóleo — 3.500 kgs. de carga PB em bom estado, vende-se por motivo de retirada. Trata **António de Jesus Ferreira** — OURENTÃ.

PELA VILA

(Continuado da 1.ª pág.)

drigues Ferreira da Costa, António Alves Ferreira (Da Rua), António Carvalho, Constantino Rodrigues Alves da Costa e Manuel Dantas da Rocha.

Esta comissão, à frente da qual se encontra o dinâmico industrial sr. Alberto Lindo da Cruz, estamos convencidos, que nos há-de apresentar um programa aliciante, em nada inferior às brilhantes festas do ano findo.

Já se efectuaram duas reuniões, sendo a primeira apenas para uma troca de impressões, mas na segunda reunião já se começou a esboçar o programa que se há-de apresentar. Em princípio, podemos já informar que, além da Festa Religiosa, aparecerão também os Gaiteiros e Zés P'reiras, se realizará a Feira Anual, Conjuntos Musicais, Bandas de Música, Ranchos, Variedades, futebol, provas de ciclismo — o cartaz de maior interesse — provas de perícia, tiro aos pratos, os costumados arraiais com fogo de artifício, quermesse, carroceis e outros divertimentos, com garraiadas, etc.

De quando em vez, iremos informando os nossos leitores daquilo que se for passando, pois esta comissão está na disposição de apresentar ao povo da Bairrada umas festas que não desmereçam das do ano findo, que tiveram um brilhantismo invulgar e, se possível, superá-las.

RELATÓRIO DAS FESTAS A S.TA ANA NO ANO FINDO

Foram-nos agora apresentadas as contas das festas do ano findo à Padroeira, que num breve resumo apresentamos:

Receitas: peditórios, 45 878$50; subsídio, 12 250$00, apuramentos diversos, 43 167$00 e juros bancários, 210$60 o que totaliza a verba de 101 506$10.

Despesas: não as discriminamos por serem muito extensas mas informamos que atingiram o montante de 83 940$50, pelo que, houve um saldo de 17 565$60. Este saldo destinou-se à compra das Bancadas metálicas desmontáveis, que importaram em 24 000$00.

Como acto louvável por parte da comissão das festas, as referidas bancadas, que serviram para as garraiadas, foram oferecidas ao Grupo Desportivo da Mealhada, embora sobre certas condições, que tornamos públicas, para que não possa haver mal entendidos para quem nos ler: «futuramente, sempre que as comissões das festas a Santa Ana — no período das mesmas — as solicitarem-ser-lhes-ão cedidas».

GRUPO DESPORTIVO DA MEALHADA

O Balancete referente ao mês de Março, encontra-se afixado na sede, pelo que poderá ser apreciado às segundas e quintas-feiras das 21 às 23 horas pelos associados que o desejarem. Por este se verifica que no mês indicado houve um movimento de 29 895$40, o que é muito apreciável para uma Colectividade tão modesta.

FALECIMENTOS

Nesta semana faleceram neste concelho: Emília Marques, de 74 anos do Reconco; Ana Gomes, de 85 anos, da Vimieira e Francisco Morais, de 82 anos, do Lograssol.

CAMPEONATO DE «PING-PONG» (DISTRITAL)

Foi com agrado geral de todos os simpatizantes do Grupo Desportivo da Mealhada — o clube mais representativo desta vila — que se verificou que a sua equipa de honra, representada pelos «veteranos» Joaquim Cunha, Joaquim Luxo e Carlos Malaguerra, que concorreu ao campeonato de «ténis de mesa» da Associação de Ping-Pong de Aveiro, realizado pelo Águeda, entre dez equipas obteve um honroso 2.º lugar, à frente de algumas categorizadas equipas, nomeadamente a do Águeda, pelo que tal classificação lhe dará direito a disputar o Nacional, por eliminatórias, com a Zona Norte. Para além da sua classificação, queremos focar sobretudo, que foi um campeonato que conseguiu criar um número de amizades, impondo-se pela sua correcção e cavalheirismo (como desejaríamos ver proceder-se assim no futebol, mas... é pedir o impossível!). Devemos realçar a força de vontade dos citados representantes do Desportivo, pois as suas idades já os obriga a um enormíssimo esforço, mas ao menos, que o seu sacrifício sirva de incentivo aos jovens praticantes — que alguns deles já começam a revelar um certo valor — e, sobretudo, que sirva de modelo e perseverança a dedicação por eles mostrada no decurso do campeonato de um desporto tão simpático, enfim, para que os novos os procurem imitar.

O Desportivo teve um princípio algo hesitante, mas foi-se ambientando e impondo jogo após jogo, e as suas últimas vitórias por 5-0 sobre o Águeda, Mourisca, Macinhata e Orfeão de Ovar são bastante elucidativas. Está pois, de parabéns o Grupo Desportivo de Mealhada, e devemos ter um aceno de simpatia e de gratidão para com os nossos três representantes.

E ao terminarmos estes apontamentos, queremos focar, sobretudo a grande lição de desportivismo e de camaradagem entre todos os participantes e seus dirigentes, mas, sem querermos menosprezar os restantes clubes que participaram nesta prova, temos obrigação de realçar o «Orfeão de Ovar» que foi de uma simpatia inexcedível.

Sobre o aspecto classificativo, o Atlético Vareiro (Ovar), foi de longe a equipa de mais valia, assentando-lhe bem o primeiro lugar. O Desportivo de Mealhada, Águeda e Albergaria foram os segundo, terceiro e quartos respectivamente, clubes estes que irão continuar na prova, agora no Nacional, como atrás se indica.

Aproveitamos estes apontamentos para procurar incutir nos jovens amantes deste desporto para que os pratiquem — pois também é um desporto saudável, e lembramos até, que seria interessante que as três Colectividades existentes nesta vila, Grupo Desportivo da Mealhada, Clube Recreativo da Mealhada e Juventude Unida da Mealhada, que têm associados praticantes e até incluindo também a Associação dos Bombeiros, que possui mesa própria, disputassem entre si um campeonato, instituindo até uma taça que seria a primeira taça a disputar na vila da Mealhada referente a este Desporto tão simpático e educativo. Que pensem nisto os respectivos dirigentes das Colectividades a que me refiro.

RECOMEÇO DAS AULAS NO COLÉGIO SANT'ANA

Recomeçaram no dia 14 as aulas no Colégio, dando-se assim início ao último período de trabalho do ano lectivo em curso. Alguns alunos, cientes do trabalho sério que naquele Colégio se processa, conseguiram, à última hora, a sua transferência para ali, vindos de vários estabelecimentos de ensino estaduais.

MILITAR REGRESSADO DO ULTRAMAR

Após 26 meses em comissão de soberania no Ultramar, regressou ao Reconco o sr. Manuel José Alves Marques, filho do nosso prezado assinante, sr. António Alves Marques.

— Têm estado entre nós em merecido gozo de férias os furriéis milicianos Aurélio Marques Duarte, — o conhecido jogador do Desportivo «Vacariça» e Carlos Alves Alvino, ambos da Vacariça.

JOSÉ ANTÓNIO LOPES DE MATOS

Na clínica de neurologia dos Hospitais da U. de Coimbra, faleceu com a idade de 59 anos, o sr. José António Lopes de Matos. O extinto era casado com a sr.ª D. Francelina de Bastos e pai das sr.as D. Maria da Luz e D. Luciana e do sr. Manuel Bastos de Matos. Os seus restos mortais vieram trasladados num carro funerário até ao Cine-Teatro Messias, organizando-se depois o funeral até ao «Bairro Amarelo» — sua residência, seguindo depois para a sua terra natal, Pardilhó (Estarreja). Desempenhou durante 7 anos o cargo de chefe do Posto da G. N. R. desta vila, e já há tempo que se encontrava aposentado.

ENSINO PRÉ-PRIMÁRIO

Correspondendo ao esforço pedido pelo Governo na chamada «batalha da educação», a Direcção do Colégio Sant'Ana pensa, no próximo ano lectivo, pôr em funcionamento o ensino pré-primário, que, como se sabe, inclui as crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos.

Trata-se de mais uma iniciativa particular no campo do ensino que se espera venha a servir bem as muitas crianças da região.

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

No domingo o Cine-Teatro Messias exibe pelas 21,30 horas o filme «Um italiano em Londres».

FARMÁCIA DE SERVIÇO

No próximo domingo está de serviço permanente nesta vila a Farmácia Miranda. — C.

Novos Estabelecimentos

Na senda do progresso que a vila está a atravessar, principalmente no que respeita a Novos Estabelecimentos, mais duas unidades abriram as suas portas, trata-se do Novo Bar Café J. H. I., na rua Dr. Costa Simões, propriedade da família Xabregas. De linhas modernas e bem apetrechado, bem merece uma visita às suas instalações. O outro trata-se dum salão moderno de barbearia (cabeleireiro de homens) especialidade em cortes à Francesa, propriedade do sr. Manuel Ferreira da Conceição, situado na rua Dr. José Cerveira Lebre.

ÓPTIMA OCASIÃO

ALUGA-SE RESTAURANTE TÍPICO acabado de construir, junto ao Posto de Abastecimento «Sonap», em Tentúgal, na Estrada Nacional 110 Coimbra-Figueira. — Tratar pelos telefones: Tentúgal, 95101; Góis, 16.

IV Exposição-feira Agro-Pecuária do Norte-Braga

Vai realizar-se de 22 de Junho a 4 de Julho, o IV certame do Norte, que terá lugar na cidade de Braga. Está já a ser esboçado o programa que engloba entre outros, o Concurso de Carcaças, que decorrerá em 3 fases—Raças Nacionais—Raças Exóticas, cruzamento de raças estrangeiras com as raças regionais, com prémios de vulto para cada classe. Nos próximos números daremos mais informes deste certame.

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

Restaurante CONSTANTINO
Casa especializada em
Frango na Púcara e Leitão Assado à Bairrada
ALMOÇOS E JANTARES
Estrada Nacional n.º 1 (Junto ao Posto de Abastecimento SHELL)
Telefone 22298 MEALHADA

BANCO DO BRASIL
BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Acções e Direitos de Subscrição
COMPRO PARA MIM
TRATAR PESSOALMENTE OU CARTA PARA
J. FERREIRA DOS SANTOS
Rua dos Combatentes, 122-6.º
COIMBRA — Portugal

Baptizados na Mealhada

Maria Helena, filha de Joaquim Fernandes Rosas e de Dulcínea Dias Ferreira, de Mealhada, sendo padrinhos Alexandre Baptista David e Fernanda Dias Ferreira.

Carmina de Lurdes, filha de José Alberto Nunes Cordeiro e de Eduarda Maria Machado da Costa. Foram padrinhos Reinaldo Machado da Costa e Maria Ercília Dias Lopes Machado.

José Luís, filho de José Rodrigues Matias e de Marina da Conceição, sendo padrinhos José Carlos da Silva Lenschener e sua esposa D. Elisabeth dos Santos Pereira Lenschner.

Teresa Paula, filha de Abel Dinis e de Palmira Esteves Pardal. Foram padrinhos Abílio Alves Rosa e Maria Teresa Gomes Santiago.

Fernanda Maria, filha de Augusto da Conceição Ferreira e de Lusitana da Conceição Flora, sendo padrinhos António José Almeida da Silva e Maria Fernanda Pereira de Almeida.

Maria de Lurdes, filha de António Breda da Cunha e de Maria de Lurdes dos Santos Cardoso. Foi padrinho António Manuel dos Santos Ferreira e madrinha Deolinda Peralta Ferreira.

Saúde Escolar

Ao abrigo do III Plano de Fomento, no âmbito da Direcção-Geral da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar, deu-se início aos trabalhos, que terão lugar nas capitais de distrito, tendo por objectivo a obtenção da **norma de desenvolvimento estaturo-ponderal da criança e do jovem em idade escolar.**

Os trabalhos, realizados fundamentalmente na base dos quadros distritais da Saúde Escolar, sob a orientação coordenadora do médico-escolar Dr. Eugénio Ribeiro Rosa, mobilizarão cerca de 45 mil rapazes. Implicam a colaboração co-responsável de 18 médicos e de 18 visitadoras escolares, encarregados da realização das amostragens e da organização local dos trabalhos, apoiada esta por duas equipas de 3 visitadoras, expressamente deslocadas de Lisboa.

O primeiro núcleo de amostragens a efectuar compreende, além da capital, as cidades de Leiria, Castelo Branco, Portalegre, Évora, Beja, Faro e Setúbal. O segundo núcleo, que terá início no Porto, a 6 de Maio, prosseguirá por Viana do Castelo, Braga, Vila Real, Bragança, Guarda, Aveiro, Viseu, Coimbra e Santarém.

Trata-se de um trabalho de «équipe», que permitirá a obtenção das tabelas nacionais de crescimento continentais), este ano limitado ao sexo masculino. A colheita de elementos estará concluída em fins de Maio.

Para o bom êxito dos trabalhos preparatórios muito tem contribuído o apoio interessado das autoridades educacionais, pelas facilidades concedidas.

†

Agradecimento

A família de Lúcio Simões, na impossibilidade de o fazer por outro meio, vem agradecer muito reconhecidamente, a todas as pessoas que se interessaram pela sua doença, bem como o acampanharam à sua última morada.

Mealhada, Abril de 1971.

CINTOS DE SEGURANÇA: USO OBRIGATÓRIO

Os assuntos de interesse geral são, frequentemente, aqueles sobre que menos nos debruçamos. Dizendo respeito a todos, dispensa-se cada um de lhe prestar a atenção necessária.

Aspectos da vida nacional que mais toca a todos são os problemas do trânsito rodoviário. Ocasionando tantas vezes consequências que, mais dia menos dia, cada um de nós poderá vir a sofrer, parece que seria naturalmente de interesse tomar inciativas Acontece, porém, assim?!

Consideremos o caso dos cintos de segurança para os lugares da frente nos veículos automóveis. Está provado que uma travagem brusca ou um choque de certa violência são muito menos perigosos se a pessoa — o condutor ou quem vai a seu lado — se mantiver seguro, amparado, no seu lugar. A maioria dos ferimentos graves resulta da projecção contra a frente do carro e até para fora se, a porta se abre, o que não é raro. E raro também não é que se nos deparem situações destas, sobretudo no aflitivo tráfego da cidade.

Ora, era muito natural que todos os automobilistas se prevenissem com cintos de segurança de sua livre vontade. Todavia, porque pouquíssimos o fazem, foi necessário que a lei interviesse. Finalmente, e felizmente, o uso do cinto de segurança vai ser obrigatório entre nós, a partir de 1 de Julho próximo.

O decreto que o determinara, foi completado há pouco pela portaria que regula o assunto. Assim, os veículos ligeiros de passageiros e mistos a matricular a partir daquela data, e os veículos de matrícula posterior a 1 de Jantiro de 1966 são obrigados a apetrechar-se devidamente. Os que foram matriculados antes de 1 de Janeiro de 1966 serão submetidos a uma inspecção a marcar oportunamente, e ser-lhes-á indicado então o tipo de cinto conveniente. Quanto aos veículos já actualmente apetrechados, conservarão os seus cintos, tendo apenas que os submeter até 31 de Março próximo, a uma marcação pela Direcção-Geral de Transportes Terrestres.

As autoridades, legìtimamente alarmadas com o incremento e com as graves consequências dos acidentes rodoviários, defendem-nos mais uma vez proporcionando-nos o uso dum meio de protecção. Vejamos agora como o devemos utilizar para que os efeitos correspondam às intenções. Sim, porque uma coisa é sermos obrigados a instalar cintos de segurança e outra coisa é utilizá-los devidamente.

A «Comissão Suíça de Estudos para a Prevenção de Acidentes» é um organismo perfeitamente indicado para nos aconselhar sobre o assunto. Experiências de longos anos autorizam-na a chamar a nossa atenção para a qualidade, maneira de aplicar e, enfim, os vários aspectos da utilização dum cinto de segurança.

Pelo que respeita à qualidade, deve haver condições comprovadas de resistência. Senão, em caso de acidente, a sua resistência pode não estar à altura das circunstâncias. Sendo bom e bem colocado — para isto haverá que recorrer a pessoal competente —, cumprirá a sua missão de protector. É necessário no entanto verificar ainda se o cinto se ajusta à medida da pessoa a quem se destina. Apertado, ninguém o suportará; largo, não ampara devidamente.

Depois, pensemos que um automóvel sem cinto de segurança nos lugares mais expostos — os da frente, claro — é uma espécie de arma executora sempre suspensa sobre os que têm de se sentar neles. Fixemo-lo completamente antes de iniciar a marcha, pois precisamos das duas mãos para o fazer. Não o ponhamos de lado, sob o pretexto de que faremos pequenos percursos, o que é usual na cidade. Mas também na cidade estão a ser cada vez mais frequentes as situações que conduzem ao acidente.

Um só caso existe em que o cinto de segurança não se aplica: é às crianças... precisamente porque o seu lugar nunca deve ser à frente.

Com tudo isto, é forçoso admitir que continuará a haver acidentes, prejuízos, embaraços. Em certos casos nenhum cinto de segurança pode substituir um bom seguro. Estar sempre em ordem neste aspecto é outra medida de segurança que não podemos deixar de parte. Se não estamos ainda devidamente prevenidos, qualquer agente duma companhia nos esclarecerá.

Carro, proprietário e passageiros podem estar materialmente protegidos pela modalidade apropriada — o que é ainda uma prova de que se está perante um automobilista prudente.

Ora, esta é uma condição indispensável — com cinto a partir de 1 de Julho próximo; sem cinto, por agora.

C. D. I. S.

✝

Agradecimento

JOSÉ ANTÓNIO LOPES DE MATOS

Sua esposa e filhos, vêm por este meio muito reconhecida agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o seu saudoso marido e pai, no trajecto efectuado dentro da vila a caminho da sua última morada em Pardilhó.

Mealhada, Abril de 1971.

AQUI RIBÀUÉ
— Moçambique

Ribàué, pequena vila aninhada ao fundo da serra que lhe deu o nome como sentinela da planície imensa, salpicada de típicos montes graníticos nus e altíssimos, neste magnífico Norte Moçambicano. Pequena vila constituída por pouco mais de uma dezena de edifícios tipo Europeu, mas de um traçado airoso, bem idealizado, que se deve à primeira intenção de Neutel de Abreu — esse destemido militar que aqui assentou arraiais na luta contra os insubmissos Macúas da região — de aqui fundar a cidade de Nampula, que viria a ser fundada a 130 km para nordeste. À excepção de 4 edifícios de exploração comercial, todos os outros pertencem ao Estado, ocupados por funcionários administrativos. O Quartel do Exército, situado a 3 kms. da vila, serve geralmente de sede a um batalhão, onde se encontra actualmente a Companhia a que pertenço.

A 12 kms somos servidos pelo caminho de ferro que liga o Porto de Nacala ao Malawi. A Zona é essencialmente agrícola, e as principais explorações são o tabaco e o algodão. Há uma exploração mineira, onde se extraiem minérios como a columbite, bismuto, berilo, xinotine, samarquite, etc.. Para exploração destes minérios extrai-se grande quantidade de caolinos brancos, Feldspato, quartzo e mica, estando em estudo a construção de uma cerâmica para aproveitamento destes produtos.

Para mitigar os ócios dos seus habitantes e dos colonos que se encontram espalhados por toda a região, possui esta vila um magnífico clube, onde são exibidos 3 filmes por semana, um campo de ténis e outras modalidades, um excelente campo de futebol, um moderno Parque Infantil em vias de conclusão), uma piscina, (situada nas faldas da serra de onde se disfruta um panorama admirável, tendo anexos um miradouro, um pequeno jardim, uma carreira de tiro ao alvo e outra de tiro aos pratos, esta uma das melhores do Norte. Conta-se com o início breve da asfaltagem da estrada de Nampula ao Malawi, que passando nesta vila lhe trará enormes benefícios.

E é tudo o que tenho a dizer por hoje de Ribàué, terra pequena de grande futuro.

20-3-71.

DINIS BATISTA

Cuidado com as crianças

Todas as pessoas sabem que uma parte dos incêndios são provocados pelas crianças.

Nos Estados Unidos da América, por exemplo, em 1964, 14,3% dos fogos foram provocados inadvertidamente por elas. Em Portugal é possível que esta percentagem seja um pouco maior, em virtude de certas condições existentes.

Mas terá realmente a criança a culpa?

Claro que não porque esta não tem a noção do risco que corre e, portanto, dentro do seu mundo infantil, será apenas um motivo de brincadeira que a levará a proceder de maneira errada.

Todos sabemos como a criança gosta de imitar o pai ou a mãe nas suas atitudes, o que leva não só à curiosidade desta para um «ver como é» como, ainda, satisfazer a necessidade de se julgar adulta.

A culpa cabe, pois, ao adulto que não ensina a criança a ver onde existe perigo, através de explicações que esta compreenda sem lhe incutir medo. O seu grau de culpabilidade aumenta quando deixa em sítios acessíveis, caixas de fósforos, isqueiros e outros objectos que poderão fazer perigar a sua saúde e mesmo a sua vida.

Protejamos pois os nossos filhos, quer através de uma adequada prevenção, quer, também, por uma educação suficientemente imbuida pelo espírito da segurança.

Publicações recebidas

Boletim Informativo

Da Associação dos Bombeiros Voluntários da Pampilhosa, recebemos o Boletim Informativo n.º 14 de Março. Gratos pelo seu envio.

Permanência

Revista Mensal de Actualidades Ultramarinas, n.º 9 de Fevereiro, devidamente ilustrada. Agrademos o seu envio.

Relatório e Contas

Do Conselho de Administração do *Banco Fonsecas & Burnay* recebemos o relatório e contas do ano findo.

O valioso documento, insere toda a actividade desenvolvida por aquele conceituado Estabelecimento de Crédito, apresentando um lucro líquido de gerência de Esc. 41 010 324$36.

Ao digníssimo Conselho de Administração, agradecemos o seu envio.

Toda a pergunta tem resposta

Alguém pergunta como se poderá harmonizar a certa providência de Deus com a mistura de tanta miséria e fome e injustiças do Mundo.

— Com efeito, o nosso Povo tem um adágio muito repetido: «não se vá pregar moral a estômagos vazios».

Indubitàvelmente que os argumentos acerca da Providência de Deus têm sempre o seu valor. Mas para alguns tornam-se de difícil compreensão. A dificuldade de um esfomeado aceitar a palavra de Deus está na impossibilidade duma abertura de alma, autênticamente saturada por um estado de desespero constante. E assim esta obsessão de espírito afasta a alma de qualquer outra solicitação, por mais alta que se apresente.

Claro que todo o ser vivo tende, naturalmente para um fim, que é a sua felicidade. E todos o atingem.

Será então possível que só o Homem se sinta infeliz? É porque existem falhas que o Homem forjou. É ocasião de reflectir!

Uma coisa a Natureza nos aponta como certa: todos os seres, (minerais, vegetais ou animais), se orientam para serviço do Homem. É no campo infinito que o Homem assume, modifica, trabalha, para seu uso e vida. E é um campo quase infinito.

Mas muita vez o Homem esquece uma *nota essencial:* se tudo foi criado para o Homem, o Homem foi criado para Deus. E a perturbação no Mundo é provocada pelo esquecimento e abandono desta verdade.

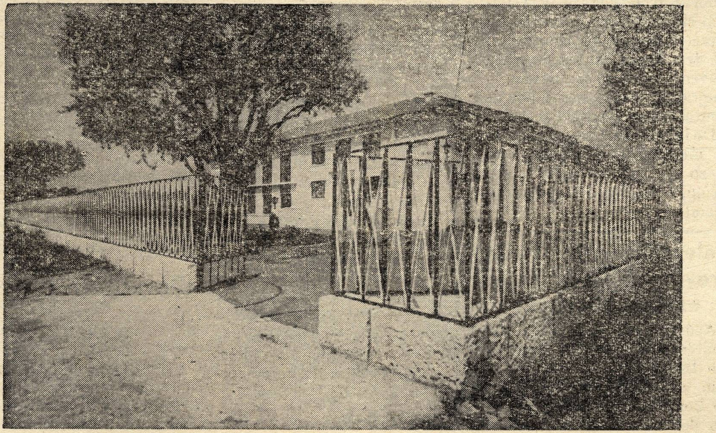
Neste sentido toda a felicidade do Homem na Terra se encontrará neste caminho de Deus.

Podemos concluir, assim, que o mal no Mundo é uma criação do Homem, da sua liberdade.

Se a desarmonia da distribuição dos bens terrenos vai esmagar tràgicamente a existência de muita gente em favor de poucos,—a razão e a culpa só se devem procurar no egoísmo de alguns ou na deficiente organização que o Homem dá à sociedade. É culpa do Homem.

Não será bem clara a vontade de Deus? Que se abra o Evangelho. Porque o caminho da felicidade do Homem, na Terra, continua a ser, conforme S. Paulo: «*tudo* foi criado para o Homem. Mas a Homem para Cristo e Cristo paro Deus»!

Instituto Liceal e Técnico SANT'ANA
(COLÉGIO DE MEALHADA)



★ Instrução Primária.
★ Ciclo Preparatório do Ensino Secundário (Directo e Telescola).
★ Curso dos Liceus (Geral e Complementar) com todas as alíneas no 3.º Ciclo.
★ Curso Geral do Comércio.

INTERNATO MASCULINO (Instalações Modelares)
INTERNATO FEMININO (Modelares instalações próprias)
Laboratórios de Física, de Química e de Ciências Naturais, apetrechados com o mais moderno material
AMPLOS RECREIOS E RECINTOS DESPORTIVOS
Telefone 22168 — MEALHADA

DESPORTOS

Mealhada, 0 — O. do Bairro, 3

No passado dia 18 do corrente, a contar para a 7.ª jornada do campeonato distrital da 1.ª Divisão da A. F. Aveiro, o Mealhada recebeu a forte equipa do Oliveira do Bairro, presentemente em 3.º lugar. Sob a arbitragem do sr. Barbosa Marques, auxiliado pelos fiscais de linha srs. José da Silva (lado dos Balneários) e Artur Jorge (lado dos C. Ferro) os grupos alinharam da forma seguinte:

MEALHADA: Paulo Manuel; Sousa, Fausto, Fernando, Vale, Garrido, Isac, Rocha (Carlos Luís), Navega, Gameiro e Helder (Lima).

O. DO BAIRRO: Manecas; Virgílio, Matos, Sarrô, Amílcar, Longas, Marabuto, Henrique, Sesimbra, César e Fernando.

Marabuto aos 44 minutos, Longas (84 m.) e Fernando? (89 m.), foram os marcadores.

Quanto ao encontro, fazendo uma análise breve, os visitantes revelaram autêntica superioridade em todos os capítulos do jogo. Nos primeiros vinte minutos, enquanto os locais tiveram «pernas», pode dizer-se que equilibraram a partida, mas depois foram baixando lentamente e veio ao de cima a melhor preparação física dos visitantes. Os locais, de quando em vez, tiveram uns «assomos» de energia, e tiveram mesmo algumas «perdidas» que, com um pouco de calma, poderiam ter surgido tentos, e por tal motivo uma vitória tangencial dos visitantes aceitava-se, mas tinham uma linha avançada muito rápida que provocou incursões muito perigosas. Quanto à arbitragem, com consciência o dizemos, foi das arbitragens mais honestas que passaram pela Mealhada neste campeonato, mas às vezes mal compreendida por alguns assistentes.

No final do encontro, esboçaram-se cenas desagradáveis entre alguns assistentes dos dois lados, pecha antiga, e já muito conhecida nos meios desportivos do distrito. Quando é que pessoas — a que podemos chamar irresponsáveis — para não sermos mais contundentes, se convencerão que, com os seus desmandos, a única vítima é e será sempre o Desportivo? No jogo anterior, a nossa colectividade foi multada por comportamento incorrecto de parte do público, o que entre outros prejuízos, vê-se o número de guardas a ser aumentado progressivamente. Que lucram com os seus desmandos? É um mal já antigo que só um «Dilúvio local» talvez pudesse modificar o rumo destas coisas. Faz pena tudo isto, mas... não tem remédio! Noutra local deste jornal, referimo-nos ao campeonato distrital de Ping-Pong em que o Desportivo alcançou um brilhante 2.º lugar, que lhe dá direito a entrar no Nacional. Leiam e meditem o que lá escrevemos sobre o civismo e a camaradagem que se verificou nesse campeonato!

No próximo domingo, o Desportivo irá a Cucujães para no dia 2 de Maio receber o Esmoriz. Acarinhem os nossos jogadores sem os criticar e invectivar, porque neste ano não haverá um Pejão, que por esta altura já se sabia que iria naufragar, e o S. João de Ver é clube que pode trazer surpresas! Ou preferem ir para a 2.ª Divisão que é mais cómodo?

António Branco de Mello

JOGOS JUVENIS

1 — Os Jogos Juvenis são manifestações polidesportivas em que participam jovens dos 8 aos 16 anos.

2 — O agrupamento em equipas pode fazer-se sem dependência de vinculação a quaisquer organismos ou organizações pré-existentes.

3 — As manifestações em várias modalidades que integram os Jogos deverão ter sempre em vista o carácter educativo do Desporto.

4 — Os Jogos Juvenis têm base regional, realizando-se ao nível de concelho, podendo todavia ter por limite geográfico uma zona para o efeito demarcada.

5 — Toda a organização de Jogos Juvenis deverá fazer-se assistir por um grupo técnico orientado por diplomado em educação física.

6 — Todos os jovens participantes em Jogos Juvenis deverão ser submetidos a prévio exame de avaliação médico-desportiva, efectuado segundo protocolo a fixar.

7 — Os Jogos Juvenis realizar-se-ão em período de férias grandes (Verão).

8 — Podem constituir-se em comissão organizadora ou comissão executiva de Jogos Juvenis quaisquer indivíduos maiores de 16 anos, de comprovada idoneidade moral e desportiva, independentemente de pertencerem a organismos ou organizações pré-existentes.

9 — As Comissões organizadoras e ou executivas devem actuar em estreita ligação com a Direcção-Geral dos Desportos, sem prejuízo da necessária colaboração e articulação com as autarquias e organismos desportivos locais.

10 — As comissões organizadoras e/ou executivas devem submeter à aprovação da Direcção-Geral dos Depsortos, até três meses antes da data prevista para o seu início, o programa e esquema orçamental dos jogos projectados.

De igual forma será remetido ao mesmo departamento, no prazo de 30 dias após o seu termo, o relatório e contas da iniciativa.

Delegação do Centro de Prevenção e Segurança em Moçambique

Após reunião efectuada em Lourenço Marques, na Associação Industrial de Moçambique, com a presença do Presidente do Conselho Directivo do Centro de Prevenção, dr. Manuel Soares Póvoas, e do Secretário Geral, psicólogo Fernando Veloso Feijó, que propositadamente se deslocaram à capital moçambicana, foi criada a Delegação do Centro de Prevenção e Segurança na província de Moçambique.

Recenseamento Eleitoral

AVISO

O Chefe da Secretaria da Câmara Municipal deste Concelho:

Torna público, nos termos do disposto no art. 18.º da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, que, a partir do dia 1 até ao dia 10 do mês de Maio, próximo futuro, o recenseamento dos eleitores da Assembleia Nacional, referente ao corrente ano, se encontra patente na secretaria desta Câmara Municipal, durante as horas do expediente, para efeitos de reclamação.

Qualquer interessado ou eleitor recenseado no ano antecedente pode reclamar, até 15 do mesmo mês de Maio para o Presidente desta Câmara Municipal, de harmonia com o disposto no art. 19.º da citada Lei.

Mealhada e Paços do Concelho, 6 de Abril de 1971.

O Chefe da Secretaria,
(Mário Artur Mendes Costa Santos)

Grupo Desportivo da Mealhada

No passado dia 19 do corrente, esteve içada a Bandeira na sede do Grupo Desportivo da Mealhada, pela passagem do 26 anos da sua fundação.

Os nossos amigos

Pagaram a sua assinatura de 1970

António da Silva Oliveira, de Setúbal; Francisco Ribeiro Couto, Diamantino Aniceto da Silva, D. Fernanda Ribeiro Couto, António José Dias Pinto, António Francisco de Paiva, todos de Lisboa 1; José Pereira Gomes, Gilberto Lagleuse, Gil de Almeida, Alexandre de Almeida, Alexandre Lopes de Almeida, Eng.º Álvaro Vasconcelos Melo, todos de Lisboa 2; D. Maria Leonor de Navega Oliveira Rodrigues, António dos Santos Lourenço, todos de Lisboa 3; Francisco Abelha, Joaquim Almeida, Prof. Joaquim Oliveira Sousa Andrade, José da Silva, Manuel dos Santos Oliveira, D. Maria de Almeida Festas, D. Maria Romana Cabral T. Lopes, Eng.º Manuel da Costa Oliveira, Alcino Bastardo, Dr. António Cancela de Amorim, Prof. António Cabral, António Manuel Rochete Cordeiro, Prof. Armando Troncho Tavares de Melo, D. Aurora Simões Baptista, Casa Dalan, Eng.º Fernandes R. Machado, Fernando da Conceição Pires, Sebastião Mendes dos Santos, D. Maria Delfina Cunha Borges, Walter Ferreira Arcanjo, Prof. Amândio Lopes Reis de Melo, Mário Monteiro de Matos Duarte, Dr. Elias Bernardo Fernandes, todos de Coimbra.

Novos assinantes

Mais assinantes para o «Sol»: a campanha continua para que possamos enriquecer o nosso jornal em todos os aspectos, esperando por mais amigos. Os de hoje são os srs: Basílio Filipe da Cunha — Oiã; Paulo Baptista Caldeira — Pocariça.

Justina Ferreira dos Santos

Após curta enfermidade, faleceu no dia 15 deste mês, com a idade de 63 anos, D. Justina Ferreira dos Santos, solteira, enfermeira-chefe dos Hospitais da Universidade de Coimbra.

Senhora virtuosíssima, desde muito jovem que abraçara a nobre carreira da enfermagem, de que fizera autêntico sacerdócio e dedicara o melhor da sua vida, ao longo de quarenta e seis anos de serviço exemplar, devotado e profundamente humanitário.

O seu muito saber, a invulgar dedicação profissional que sobremaneira a caracterizava, a sua bondade e o alto sentido cristão que exornavam o exercício das suas específicas funções, tornaram-na credora do respeito e relevante admiração de todos quantos com ela privavam, desde os superiores e colegas, aos doentes e amigos e ao pessoal seu subordinado.

Quarenta e seis anos de acção permanente nos grandes Hospitais da nossa primeira Universidade, onde a distinta senhora **viveu** sem dúvida os casos mais extraordinários, que com certeza têm sido registados no historial da enfermagem portuguesa! Quase meio século de luta abnegada, perseverante e caridosa, sem espaventos, que deles não gostava, a bem da saúde do próximo, a quem a prestigiosa enfermeira se doara totalmente, até quase à hora da sua morte.

Talvez por tudo isso, não admira que o seu funeral, realizado na tarde da última sexta-feira, do lugar de Lameira de S. Pedro, sua terra, para o cemitério de Luso, tivesse constituído uma desusada manifestação de sentido pesar, no qual se incorporaram numerosas pessoas de todas as condições sociais, que não quiseram deixar de prestar à saudosa defunta as últimas homenagens da sua indelével gratidão e elevado respeito.

No préstito, viam-se representações de médicos e da classe de enfermagem dos referidos Hospitais, pessoas da melhor sociedade coimbrã, muito povo, algum dele vindo de longe, enfim, gente anónima a quem D. Justina socorrera nos seus males e cumulara de actos de extrema bondade.

Era irmã dos srs. Ernesto Ferreira dos Santos e D. Maria Paula F. dos Santos, já falecidos, e de DD. Madalena e Ermelinda Ferreira dos Santos, deixando vários sobrinhos, dentre eles o nosso assinante sr. Abel Ferreira de Castro, residente em Viseu.

Relatório e contas

TRANQUILIDADE

Do Conselho de Administração da Companhia de Seguros TRANQUILIDADE, recebemos o Relatório e Contas, da sua actividade no ano de 1970. De boa apresentação gráfica e circunscrita, o documento insere as principais análises às diversas secções do seu Ramo.

Cumprimentamos o digníssimo Conselho de Administração, agradecendo o seu envio.

3.º Passeio de estudo do Colégio Sant'Ana

Efectuou-se, no passado dia 17 de Abril, o 3.º passeio de estudo, do ano lectivo em curso, com os alunos do Colégio Sant'Ana.

Acompanhados por quatro professores, foram ministrados, ao vivo, magníficas lições de história, de geografia, de arte e de conhecimento correcto e sistemático de uma parcela do nosso País. Este 3.º passeio tinha como centros de interesse a região de Tomar, Serra de Aire, Batalha e Leiria. A história da Ordem dos Templários, as mais belas grutas da Europa — as grutas de Santo António —naquele dia oficialmente inauguradas pelo Secretário de Estado de Informação e Turismo, as tácticas do Condestável nos campos de S. Jorge, as maravilhas artísticas de pedra rendada do Mosteiro da Batalha e as páginas de história e de glória que a cidade do Liz tinha para contar, tudo desfilou perante os olhos da centena de alunos que se integraram no passeio.

A direcção e o corpo docente daquele estabelecimento de ensino deram, deste modo, uma magnífica prova do seu dinamismo e interesse, não descurando nenhum dos elementos que a pedagogia indica para a formação integral do homem. — C.

S. O. S.

Espectáculo Degradante

Quem viaja pela Estrada Nacional N.º 1, entre Lisboa e Porto, encontra necessária e diàriamente, em três ou quatro pontos do seu percurso o espectáculo vergonhoso e degradante da prostituição à beira da estrada.

Um desses pontos situa-se aqui bem perto de nós, dentro do concelho de Mealhada, logo após ou antes das bombas de gasolina de Malaposta, conforme o sentido da viagem, nas proximidades do Carqueijo. Ali se reunem, diàriamente, três ou quatro mulheres que fazem de um pequeno pinhal adjacente à estrada um autêntico lupanar. Os veículos automóveis, sobretudo pesados, chegam a estacionar em grande número, e os seus condutores, indecorosamente rodeiam as prostitutas ou com elas se afastam da beira da estrada.

Estranhamos que se não tenha posto cobro a actos públicos de prostituição, que não devem andar longe de integrar crimes de atentado ao pudor ou à moral pública.

Se não têm existência legal os prostíbulos nos seus «ghettos» citadinos, para defesa da saúde, da dignidade da pessoa e da moral pública, porque se há-de permitir que milhares de pessoas sejam obrigadas a assistir a manobras imorais e degradantes.

Que dirá o estrangeiro ao passar nas nossas estradas? Estes quadros dignificam Portugal?

ANO XII Mealhada, 10 de Maio de 1971 N.º 205

Sol da Bairrada

Director e Editor: **Alberto Lopes Gil**
Redactor principal: **Raul Duarte Mira**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Proprietário: **José Manuel Rodrigues**

Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Dinis andrade (enfermeiro)
cx. Postal n 09
Vila Robert Williams
Angola

DIA MUNDIAL DAS VOCAÇÕES

Passou o Dia Munidial das Vocações e quase despercebidamente. O Santo Padre ainda mandou uma inquietante mensagem, que poucos terão lido. E é horrível que muitos ditos cristãos já nem percebam o seu sentido, neste borbulhante século.

Pois é só isto que se quer dizer: não se esqueça o Homem de que é igreja e que a Igreja precisa de sacerdotes, para nela se manter a vida de Cristo e para o seu Evangelho continuar a ser luz.

Não queiramos fazer crer que a causa do deficiente número de sacerdotes (e não são muito mais que os Apostolos?) não é complexa. O movimentar totalizante do mundo actual perturba e desconcerta. Desnorteia. E, para mal dos nossos pecados, ainda aparecem, por aí, certos chamados teólogos, gente de que S. Paulo, previdentemente, nos acautelou.

— Mas os responsáveis já se debruçaram, sèriamente, sobre o assunto? Parece que uma poeira invisível cega profundamente.

Por exemplo, este ponto: só uma fé, muito profunda e vivida é que, hoje, levará o jovem ao sacerdócio. Econòmicamente e socialmente, um contínuo de qualquer empresa está em melhores condições. Só uma grande Fé!

E que ambiente de Fé vivida encontra o jovem nos Seminários? Para muitos (para todos?) não será uma decepção? Motivo de reflectir.

Há um rousseaunismo **pedagógico que pode levar, não a uma liberdade, mas a uma libertinagem. E o rapaz, se é sério, repugna-lhe. E, ou sai, desiludido; ou hipocritiza-se ou terá de ser heroi e avança.**

Há pouco tempo me contava um bispo de algures: «no meu Seminário mantenho disciplina forte e procura-se uma ascese séria e realista. Não me faltam rapazes e número mais que suficiente de sacerdotes para a Diocese».

Sarau Artístico e Cultural

O «Cancioneiro» e o «Orfeão de Águeda na MEALHADA

Águeda, em espírito de colaboração, e, neste caso, representada por dois dos seus grupos artísticos, teve uma iniciativa digna de todo o aplauso.

Oferece à Mealhada, em benefício da construção da Igreja, um espectáculo, no dia 29 de Maio, no Cine-Teatro da Mealhada.

Teremos entre nós uma centena de figuras, elementos do Grupo Típico «O Cancioneiro de Águeda» e do «Orfeão de Águeda» sob a direcção do Dr. Francisco Faria, professor de música da Universidade de Coimbra.

Interpretações de música clássica, do folclore, de canções, espirituais negros, danças, baladas e variedades, serão números do espectáculo.

Mealhada sabe receber e aplaudir embaixadas deste género!

Águeda a colaborar com Mealhada!

SESSÃO INAUGURAL DUMA CAMPANHA NO CONCELHO DE MEALHADA

MISSÃO DE ACÇÃO SOCIAL

Com a presença dos Vogais do Gabinete de Higiene e Segurança de Acção Social, sr.ª Dr.ª Alba de Castro e dr. António Botelho, do presidente da Federação das Casas do Povo de Aveiro, do chefe da Missão de Acção Social do distrito, dr. Rocha Cabral, do presidente, vice-presidente e vereadores da Câmara Municipal, do subdelegado de Saúde dr. Artur Navega, do presidente da A. N. Popular dr. Abel da Silva Lindo, do pároco da freguesia padre Alberto Lopes Gil, dos médicos das Casas do Povo do concelho, de delegações das freguesias do concelho, e sob a presidência do Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência de Aveiro, dr. Albertino de Oliveira, realizou-se nos Paços do Concelho da Mealhada a sessão inaugural da Campanha de Prevenção de riscos rurais.

Usou da palavra o presidente do Município dr. António Dias dos Santos que, depois de cumprimentar o Delegado do Trabalho e Previdência dr. Albertino de Oliveira, a dr.ª Alba de Castro, o dr. Afonso Botelho e o dr. Rocha Cabral, fez algumas considerações acerca dos acidentes no trabalho, e das suas consequências no aspecto humano e no plano social e económico, terminando por afirmar a necessidade de uma mentalização dos trabalhadores e empresários rurais no sentido de lhes ser criada e fortalecida a ideia da indispensabilidade da prevenção dos riscos de trabalho e da conveniência da rigorosa observância de elementares princípios de higiene.

O dr. Afonso Botelho principiou por agradecer as palavras pronunciadas pelo sr. presidente da Câmara, e a presença de tão numerosa e qualificada assistência. Delineou seguidamente o esquema de sessão de trabalhos que pràticamente iria iniciar-se com a intervenção da sr.ª dr.ª D. Alba de Castro, a quem deu a palavra. Estabeleceu-se desde logo vivo diálogo entre esta senhora e a numerosa assistência que enchia por completo a sala em que intervieram aberta e informalmente, médicos, empresários agrícolas, trabalhadores rurais, etc., a propósito de acidentes provocados pelo uso de alfaias clássicas, tractores e pesticidas, com o relato pormenorizado de casos específicos ocorridos em várias regiões do País. Falando depois sobre os perigos que resultam para os acidentados, do pretenso auxílio de quem, sem a preparação necessária e os conhecimentos indispensáveis, se apresta, embora na melhor das intenções, a socorrer, na ocasião do acidente, anunciou o funcionamento de cursos de socorrista, **inteiramente gratuitos,** sem limite de idade máxima nem exigências de habilitações literárias, em locais, épocas e horas à escolha dos próprios interessados inscritos.

A sessão, que decorreu com muito brilho e interesse, foi encerrada pelo sr. Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência de Aveiro, com o elogio do sr. Presidente da Câmara Municipal da Mealhada, de quem, disse, ter as melhores referências, e a inumeração das sesssões integradas nesta Campanha já realizadas neste distrito, que bem demonstram a incansável actividade do sr. dr. Rocha Cabral.

A terminar, o sr. Delegado do I.N.T.P. comunicou a realização de mais duas sessões no concelho da Mealhada, no corrente mês de Maio, nas Casas do Povo do Luso e da Vacariça.

A. Branco de Mello

PÁGINA DA JUVENTUDE

Porque sempre desejada pelos seus leitores, «Sol da Bairrada» recomeça hoje a publicação mensal da «Página da Juventude», cujo original e coordenação é da responsabilidade da Secção Cultural da Juventude Unida da Mealhada.

«Sol da Bairrada» agradece a colaboração da JUM, com votos de que esta Página permita a valorização e a união da Juventude.

Impressões de Teatro

Depois de mais de um ano em exibição, veio ao Cine-Teatro da Mealhada o tão falado «Vison Voador».

Imensa gente encheu por completo o teatro nas duas sessões da passada quinta-feira, havendo até muita gente que não entrou por já estar a lotação esgotada.

Solnado, Apolloni, Borsatti, Gola, Georgina Cordeiro, Maria, Semedo, Lima Couto, David Silva, Henrique Viana e Clarisse Belo, deram-nos quase duas horas de humor, na representação e desenrolar do tema, apresentado por Vasco Morgado, dirigido por Paulo Renato, com cenários de Pedro Leite e escrita por Ray Conney e Jonh Chapmam.

Fazemos votos para que a Empresa do Cine-Teatro continue a trazer-nos, em futuras vindas, os espectáculos que o público da capital pode desfrutar, e os mealhadenses também são «gente».

Já agora lembramos à Empresa que seria de aproveitar trazer até nós no regresso à capital a grande companhia de Amélia Rey Colaço, que se demorará, pelo menos, um mês, na «capital do Norte», representando entre nós uma das 4 peças que apresentará no Porto, para vermos uma boa Companhia, teatro a sério, bons artistas e a satisfação de o povo bairradino ver, pela primeira vez na Mealhada, esta Companhia, pois que nos lembre, nunca tivemos a felicidade de a vermos actuar nesta vila. Tem a palavra a Empresa do Cine-Teatro.

A. Branco de Mello

Repartição de Finanças

Foi nomeado aspirante da Repartição de Finanças da Mealhada, o sr. João António Rodrigues, que já está exercendo as suas funções.

Encontro de catequistas

Com a participação de catequistas das paróquias dos concelhos de Mealhada, Mortágua e Penacova, vai realizar-se no dia 16 de Maio próximo, no Luso, o Encontro anual.

Terá a presença do Sr. Bispo Auxiliar, do Secretário Diocesano da Catequese e de catequistas orientadores de Coimbra.

Foi distribuído pelas paróquias um questionário para cada catequista reflectir sobre a sua missão ao serviço da Igreja e sobre a sua relação com a catequese e com a família das crianças.

Deste Encontro faz parte o plenário, em que serão apresentadas as conclusões de cada paróquia.

REPORTAGEM

Torneio de Basket Feminino

3 horas da tarde! O colégio anima-se e com toda a razão pois dentro de momentos o seu campo de Basket vai ser o cenário de um torneio de Basketball feminino (o primeiro na zona no género), torneio organizado pela J. U. M.! O Basket da Mealhada e em particular o feminino está de parabéns. Com uma iniciativa destas que apenas é de louvar só ficamos à espera que se volte a repetir e se possível que abranja um círculo maior. Sabemos que tudo isto acarreta despesas, trabalho, canseiras, mas também sabemos que os elementos da J. U. M., desde directores a jogadores, são grandes entusiastas pela modalilade e incansáveis valorizadores do Basket na Mealhada. Que todos os auxiliem pois bem merecem.

Mas «Reportagem» esteve em campo e mal começaram a chegar as 4 equipas que vinham disputar a honra do primeiro lugar (eram elas J. U. M., Sangalhos, Galitos de Aveiro e Sport Conimbricense) tratou de contactar com algumas jogadoras.

Assim, Graça Brilhante, da J. U. M. declarou-nos:

«Penso que a nossa equipa irá ficar em último lugar pois é a que se apresenta com menos estrutura, contudo farei os possíveis por render o meu melhor».

Ao lado Paula acabou por nos dizer:

«Também espero o 4.º lugar, pela mesma razão da minha colega, mas todas nos sentimos bem».

Entretanto, chegava a equipa do Sangalhos.

Guida, declarou-nos:

«Espero render o meu melhor

(Continua na pág. 3)

TERRAS DA NOSSA TERRA

Crónica do Luso

1 — Finalmente chegou...

Chegou, finalmente, a vez à linda, maravilhosa estrada dos Moinhos. Vai ser arranjada. Há várias décadas que esperava esta ocasião. Perdido pelas gavetas das secretárias, foi preciso que o pulso forte do nosso Presidente da Câmara desenterrasse, de lá, o projecto.

Todos os que conhecem o Luso, conhecem aquele admirável circuito que dá pelo nome de **passeio dos tristes**. Partindo do Luso de Além, atravessa os Moinhos e desembarca junto da Catraia.

Correndo em ziguezagues, cambaleando em colinas e debaixo de verduras, a estrada dos Moinhos vai ser passeio favorito dos aquistos do Luso.

2 — A época do Verão está a chegar,

... e seria óptimo que todos os habitantes se preparassem para a receber. Sobretudo, alindando as frontarias das casas, caiando as paredes dos prédios, preocupando-se com o asseio dos recantos.

O Turismo, com certeza, não poderá fazer tudo, porque graves limitações pesam sobre ele. E com mágoa se diz: parece que ainda ficarão, por aí, casas meio desmoronadas, remendos a embelezar, a falta inquietante do centro de convívio e outras coisas de fácil remédio. Embora muito importantes, a linda natureza do Luso não chega.

3 — Benemerências

Não sei porquê, mas o bem custa a entender e a entusiasmar. Pois em Luso, graças a Deus, há gente que trabalha, silenciosamente, a favor dos outros.

Poucos pensarão, por exemplo, no serviço esplêndido da Casa do Povo, da Assistência, das Conferências de S. Vicente de Paulo... É no trabalho obscuro, mas eficaz.

Três vezes durante o ano chega a generosidade nunca desmentida da Excelentíssima Família Melo Pimenta. E para não faltar ao **habitual**, também o nosso amigo que vive em Santos, no Brasil, António de Melo Antunes, filho do Luso, enviou o seu belo donativo, «para aqueles que, embora o não pareçam, precisam de auxílio».

Antes

Passagem estreita — No extremo poente desta povoação, na estrada municipal que nos liga à vizinha freguesia de Sepins, do concelho de Cantanhede, a passagem sobre o pontão ali existente é bastante estreita e dificilmente permite o cruzamento de dois veículos automóveis ligeiros.

São bastantes os transtornos que tal facto ocasiona, visto tratar-se de uma vida de bastante trânsito, e já ali têm ocorrido alguns desastres, embora os prejuízos, felizmente, tenham sido apenas materiais.

Agora que o movimento rodoviário naquele local aumentou diàriamente com a passagem das camionetas de passageiros das carreiras que servem esta freguesia, cada vez se impõe mais que aquela passagem seja convenientemente alargada, pois tal como se encontra constitue um permanente embaraço e perigo para o trânsito, que urge eliminar o mais breve possível.

Para o caso pedimos e agradecemos a atenção da Câmara Municipal de Mealhada e, em especial, do seu dinâmico Presidente.

Baptizado — Na igreja paroquial de Ventosa do Bairro recebeu o sacramento do baptismo Lucília da Nazaré Martins da Cruz, filha do sr. Alberto Alves da Cruz e de sua esposa D. Delminda Ferreira Martins Alves da Cruz, desta localidade.

Foram padrinhos os tios sr. Alberto Mário Ferreira Martins (representado por seu pai, visto encontrar-se em missão de soberania no Ultramar) e D. Alzira Alves da Cruz.

Em casa dos avós maternos, o conceituado comerciante sr. Alberto Henrique da Silva Martins e sua esposa, reuniram-se alguns familiares da neófita, entre eles os srs. Alberto Lindo da Cruz, vereador da Câmara Municipal e Presidente das Direcções da Adega Cooperativa de Mealhada e do Grupo Desportivo de Mealhada, António Lindo da Cruz, Manuel Ferreira e Manuel Alves (antigo regedor da freguesia de Ventosa do Bairro).

«Sociedade» do Gado Bovino — Julgamos que, espalhadas pelo nosso país, mas principalmente na região Noroeste, atingirá pelo menos várias centenas o número das associações mútuas existentes entre os proprietários rurais de gado bovino.

Com regulamentos diversos, escritos ou verbais, e designações várias, como «Acordo», « Compromisso », « Sociedade », «Escritura», etc., todas elas têm por fim o auxílio mútuo entre os respectivos associados, na maioria de limitadíssimas possibilidades económicas, sempre que se verifique qualquer prejuízo no seu gado por morte, doença ou acidente sofrido pelo mesmo.

Data já de vários decénios a associação do género existente nesta freguesia, conhecida por «Sociedade» do Gado Bovino, atingindo um montante assinalável as indemnizações pagas por sinistros verificados.

A sua Direcção para o corrente ano é constituída como segue:

Presidente, Joaquim Jorge Rato; Louvados, Carlos Rodrigues da Cruz Nogueira, Francisco Duarte Martins, Heleno Duarte do Carmo Crispim e Eugénio Fraga da Rocha; Cobradores, Manuel dos Santos Oliveira, António Luís Ribeiro Paulo e João Rodrigues Moreira.

Como Secretário-Geral continua Octávio Mamede de Melo.

A Direcção do ano transacto foi presidida por António Cordeiro Louzado.

Antes, 22 de Abril de 1971.

Octávio Mamede de Melo

Mealhada

Baptizado

Em 2 de Maio, na igreja de Sant'Ana, foi baptizada Isabel Maria, filha de Augusto da Fonseca Antunes, comerciante, e de Maria da Conceição Gomes Baptista, da Mealhada. Foi padrinho Cesário Manuel Baptista Cerveira e madrinha Isabel Maria Nogueira Xabregas, de Mealhada.

Vacariça

Estradas

A freguesia de Vacariça vê aproximar-se o dia em que ficará bem servida de estradas. Há grande contentamento por ir a concurso a 3.ª fase da reparação e beneficiação da estrada do Cruzeiro à Lameira, e ainda por já estar definido o traçado da estrada de Carreira-Lograssol.

Festa de N.ª Senhora

Com numerosa presença de paroquianos, celebrou-se no primeiro domingo de Maio, na igreja paroquial, a festa de Nossa Senhora do Rosário. Abrilhantou a festa a Filarmónica de Pampilhosa que tomou parte na Missa Solene e Procissão e ainda percorreu alguns lugares da freguesia.

Casamento

No dia 25 de Abril, receberam o sacramento do matrimónio Messias Gaspar Godinho, filho de António Francisco Godinho e de Maria da Luz Gaspar, e Maria Odete Ferreira Baptista, filha de António Baptista de Oliveira e de Maria de Lurdes Ferreira Breda, do lugar de Travasso. Foram padrinhos os srs. Joaquim dos Santos e Maria Gaspar dos Santos, do Travasso; e João de Oliveira Cerveira e D. Maria Odete de Oliveira Santos, da Lameira de S. Pedro.

Baptizados

Jorge Pedro, filho de António Pires e de Maria Julieta Lopes da Conceição, sendo padrinhos Carlos Alberto Dionísio e Arminda do Céu da Silva Lopes Dionísio, residentes em Lisboa.

— Teresa Maria, filha de Armando Pereira e de Idalina Fernandes Pereira, de Quinta do Valongo. Foram padrinhos Leonardo Gonçalves Babo e Ivone Dias de Almeida.

Casal Comba

No dia 25 de Abril recebeu o Baptismo, Carlos Alberto Alves da Silva, filho de Afonso Pires da Silva e de Natália Alves Neto, do lugar de Mala. Foram podrinhos Samorim Marques de Matos, de Carqueijo e Maria da Soledade Mendes, de Podentes.

— Junto à ponte de Casal Comba estão a iniciar-se os trabalhos com vista à captação de água para abastecimento aos lugares vizinhos que ainda não a têm ao domicílio. Abstemo-nos de comentar o caso, desejando apenas que o precioso líquido seja suficiente para o futuro abastecimento das povoações sem prejuízo das culturas agrícolas da zona afectada.

— A estrada entre Vimieira e Viadores está a pedir que olhem por ela. No estado em que se encontra e devido ao intenso trânsito de bicicletas e motorizadas a todas as horas do dia e da noite torna-se bastante perigosa.

— Encontra-se já no local a grade em que tanto falámos destinada a proteger um cano de recolha de águas junto à capela de Vimieira. Resta apenas fixá-la para não se desviar para qualquer dos lados.

— Depois da construção da escola nova junto à igreja em Casal Comba o largo estava mesmo a precisar de ser arranjado. Pois agora estão a orientar-se os trabalhos no sentido de espalhar uma camada de alcatrão abrangendo todo o largo entre a escola a igreja e outras casas. Não há dúvida que se torna muito mais airoso o local.

— Em quase todos os lugares da freguesia as pessoas se movimentaram e vão às respectivas capelas rezar e cantar em louvor de Nossa Senhora. Que ela abençoe do céu todos os que se puseram à frente para que nas diversas capelas se rezasse o terço durante este mês de Maio.

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

(1.ª Publicação)

Anuncia-se que na 1.ª Secção do 1.º Juízo do Tribunal de Anadia, e nos autos de EXECUÇÃO DE SENTENÇA que a Exequente MARIA AMÉLIA DA COSTA FERREIRA, casada, doméstica, residente no lugar do SILVEIRO, freguesia de Oiã, move contra o executado FLÁVIO SIMÕES DA FONTE, casado, agricultor, residente no lugar do SILVEIRO, da mesma freguesia de Oiã, se encontra designado o dia **11 de JUNHO PRÓXIMO, PELAS 10 HORAS**, à porta deste Tribunal, para se proceder à arrematação do imóvel abaixo indicado, penhorado àquele executado e que se entregará a quem maior lanço oferecer, acima do seu valor por que vai à praça, pela 1.ª vez, que é o seguinte:

PRÉDIO A ARREMATAR

Um terreno de cultura sito no Barreiro, Silveira, descrito na Conservatória do Registo Predial de Anadia sob o n.º 34.367 e inscrito na matriz rústica da freguesia de Oiã sob o art.º 3.259, que vai à praça pela importância de 620$00.

É depositário daquele prédio António Martins Ribeiro, solteiro, maior, agricultor, residente na Silveira.

Anadia, 5 de Maio de 1971.

O Juiz de Direito do 1.º Juízo,
(a) **João Manuel Ataíde das Neves**

O Escrivão de Direito,
(a) **Joaquim Rodrigues Maduro**

Toda a pergunta tem resposta

Deus pode zangar-se connosco?

Sobretudo o Antigo Testamento apresenta, muita vez, a figura de Deus que se vira contra o seu povo ingrato. Se Deus é imutável como pode irar-se?

— A sua objecção expressa uma atitude muito comum. Mas é evidente que, quando empregamos os termos: Deus zanga-se; Deus alegra-se, — utilizamos simplesmente linguagem antropomórfica. Forma mais adaptada do Homem compreender.

Deus é a infinita perfeição. Infinito na justiça e no amor. E essa justiça e esse amor dirigem-se ao homem, único ser capaz de atingir a razão da sua existência e da finalidade última. Por isso se torna indispensável que o homem conheça este caminho divino.

Mas com que pedagogia ensinará Deus esta magnífica doutrina? Sabe-se que o método, para ser correcto, seguirá a evolução psíquica do aluno. A maneira de compreender duma criança diverge claramente da do adulto. Ora a Humanidade tem necessidade fundamental de conhecer esta Verdade que a doutrina: o bem essencial do homem é atingir a felicidade absoluta, através duma vida de amizade com Deus.

O Antigo Testamento representa a primeira idade do homem, em que é difícil compreender o mistério do Amor de Deus. Nessa idade do tempo, o Povo mais fàcilmente compreenderia, sentindo-a em si, a justiça de Deus. É esta, por isso, a pedagogia mais espalhada no Antigo Testamento. O Homem deve amar a Deus, — e sentirá, em si, a dureza dos seus desvios. Dizemos, assim, que Deus se zanga, quando o homem se afasta.

O Novo Testamento, ao contrário, abre a era do pleno mistério do amor de Deus. Deus torna-se Homem, sofre e morre por nosso amor. Para este mistério se compreender, exige-se muita sensibilidade. O nosso Deus é nosso Irmão.

Toda esta bela doutrina, exposta aos olhos de toda a gente, desde Belém até ao Calvário e Eucaristia, é explanada no Novo Testamento.

A pedagogia do tempo cristão orienta o Homem a corresponder com amor, ao amor do Calvário.

CONSULTÓRIO
DE MÉDICOS
ESPECIALISTAS

R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.as-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 9 11 51

●

DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Consultas: 3.as, 5.as e Sáb. às 9 h.
3.as e 5.as às 17 h. (marc. de hora)
Resid.: Antes — Telef. 2 22 60

●

DR. VAZÃO TRINDADE
DOENÇAS DOS OLHOS
(2.º Assistente de Oftalmologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra)
Consultas: 5.as-feiras às 16 horas
Resid.: Coimbra — Telef. 039 2 98 11

DESPORTOS

Mealhada, 1 — Esmoriz, 0

No passado domingo, dia 2 do corrente, e a contar para a nona jornada do campeonato distrital da 1.ª Divisão da A. F. de Aveiro, o Mealhada recebeu no seu campo o Esmoriz. Sob a arbitragem do sr. Coelho Pinheiro, auxiliado por Eduardo Dias lado dos balneários) e Manuel Marques (lado do F. Ferro), as duas equipas tiveram a seguinte constituição:

MEALHADA: Paulo Manuel: Sousa (depois Agostinho), Carlos Luís e Fernando; Vale e Garrido; Gameiro, Helder, Navega, Isac e Rocha.

ESMORIZ: Fidalgo; Martins, Pinhal, Narciso; Luís e Valdemar; Victor, Garrincha, Gamboa, Frutuoso e Pinto de Almeida.

Garrido, marcou aos 37 minutos o tento solitário deste encontro.

Não há dúvida que, à excepção dos últimos dez minutos em que os locais começaram a acusar o enorme esforço que dispenderam durante 80 minutos, se assistiu a um encontro disputado com grande entusiasmo pelas duas equipas. Os forasteiros mais descontraídos e calmos, pois a sua actual classificação já não «periga», e os locais no desejo ardente de uma vitória, pois dela precisavam, verificou-se que, embora os interesses das duas equipas fossem diferentes, no entanto, o jogo decorreu sempre com correcção, o que é agradável de assinalar. Não houve problemas, porque até o juiz de campo sr. Coelho Pinheiro quis compartilhar, fazendo uma honesta, uma excelente arbitragem, coisa tão rara nos encontros disputados com o Mealhada. Se é certo que os locais mereciam ter aumentado o marcador — mas do outro lado estava um bom guardião — também não é menos verdade que os visitantes, nalgumas incursões rápidas, mereciam pelo menos o chamado «tento de honra».

Ouvimos a alguns assistentes forasteiros que o Mealhada pela excelente exibição que hoje fez, não merecia a classificação em que presentemente se encontra. E é verdade, pois que jogando com o brio e correcção que hoje mostraram, pode ainda safar-se da zona dos «aflitos», pois ainda faltam 6 jornadas.

No próximo domingo vão a Ovar jogar com o lider, e aí... um encontro dificílimo, mas não intransponível.

A título de interesse para os apaixonados da bola, diremos que no dia 9, como atrás citamos, será em Ovar, em 16 receberão o Valonguense, em 23 irão até S. Roque, em 30 receberão o Arouca, em 6 de Junho jogarão com o Paivense, para finalmente em 13 de Junho receber o S. João de Ver, que tem sido o «companheiro» mais próximo.

Aguardemos até ao dia de Santo António, para ver se nesse dia se poderá lançar «foguetes» ao grande Santo Português. Pela nossa parte, resta-nos aguardar, mas com bastante esperança.

António Branco de Mello

Novo estabelecimento
Óptica da Mealhada
SAÚL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)
R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA
Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

Mais um Herói do nosso Concelho

Barcouço, 27-IV-971

Por ter sido galardoado com o «Prémio Governador Militar da Guiné, por feitos valorosos em combate, encontra-se entre nós o soldado Arménio Paiva Abrantes, filho de Serafim Abrantes e de Rosa da Conceição Paiva, do lugar dos Adões, da freguesia de Barcouço.

Segundo a citação oficial, que transcrevemos em parte, o galardão foi-lhe concedido:

«Por que fazendo parte de um grupo de combate, não obstante se encontrar doente, ao ser notada a presença do inimigo emboscada, acompanhou os seus camaradas em progressão em diracção à emboscada tendo-se portado debaixo de fogo com o maior sangue frio e coragem respondendo ao inimigo de pé, indiferente às balas que choviam à sua volta contribuindo com o seu exemplo para a agressividade dos seus camaradas revelada naquela acção».

D. N.

Reportagem

(Continuado da 1.ª pág.)

assim como toda a minha equipa. Contudo não espero ganhar o torneio pois não temos equipa para isso».

Carmen, outra jovem jogadora do Sangalhos, apenas nos disse que fazia suas as palavras de Guida.

Já no campo vimos a equipa do Galitos fazendo exercícios de aquecimento. Abordando-nos de Iracy, pedimos que nos dissesse alguma coisa.

«Acho muio bem este torneio pois há a possibilidade de haver uma maior rodagem e um maior desenvolvimento do Basket feminino. Eu, irei fazer por render o meu melhor, e quanto às possibilidades de o ganharmos acho que as temos mas... não sei».

O sr. João Pega, um dos principais animadores deste torneio e dos incansáveis pela valorização do Basket disse-nos:

«Fizemos este torneio com o intuito de uma maior propaganda do Basket feminino e em especial do Basket da Mealhada».

E por aqui ficou este nosso diálogo pois o sr. João Pega teve de ir solucionar um problema daqueles que à última hora sempre surgem.

Mas o sr. Brilhante, Presidente J. U. M., entretanto declarou-nos:

«Torneio que se realiza pela primeira vez e que irá contribuir para o desenvolvimento da modalidade. Espero também que este torneio decorra sob o signo do desportivismo».

Já após o fim do torneio, e para finalizar as nossas curtas entrevistas, contactámos com uma jogadora do Sport Conimbricense. É ela Maria João, uma moça cheia de genica, e alguma habilidade. Por sua vez, disse-nos:

«Achei o torneio assim-assim, mas digo francamente que não o esperava ganhar pois sabia que o Galitos era uma equipa difícil. Além disso, o rendimento da equipa foi inferior ao normal».

O primeiro jogo deste torneio disputou-se entre a J. U. M. e o Sport Conimbricense que terminou com a vitória das moças de Coimbra por 14-2. Seguiu-se o jogo entre o Galitos e o Sangalhos que acabou com a vitória das aveirenses por 15-1. O terceiro jogo e que era para a qualificação dos 3.º e 4.º lugares, disputou-se entre as equipas derrotadas ou seja, J. U. M. e Sangalhos terminando com a vitória da J. U. M. por 10-5.

Ao Galitos e ao Sport Conimbricense coube a honra de disputar a final. Jogo emocionante em que se viram as duas equipas mais experientes em jogo. As moças de ambas as equipas mostravam-se nervosas mas aplicaram-se de tal maneira que ao fim do tempo regulamentar registava-se um empate a 7 pontos. Decidiu enão a organização, apurar o vencedor por séries de 5 lances livres. Coube ao Galitos a maior percentagem: 2 cestos contra 1 das conimbricenses.

E assim o Galitos foi o vencedor deste torneio, e se nos permitem, um brilhante vencedor.

Parabéns pois ao Galitos! Parabéns à J. U. M.! Parabéns aos organizadores deste magnífico torneio que decorreu sob o signo do desportivismo e inexcedível camaradagem. Parabéns Basket da Mealhada!

Armando do Mar

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
★
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO,
AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
★
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

Os nossos amigos

Pagaram a sua assinatura do ano de 1970, referente à freguesia de Mealhada:

D. Adelaide Falcão Vasconcelos Lebre, Adelino José Dias Vigário, Adelino Ferreira Guilherme, Afonso de Oliveira Santos, Agostinho Moreira, Albano Maia, Albano da Silva Rodrigues Breda, Albertino Saldanha, Alberto dos Santos Clemente, Alberto Lindo da Cruz, Alexandre Soares Cadete, Alfredo Viana Morais Leitão, Alípio Lopes Neves, Álvaro Capela, Álvaro Pedro, Álvaro Xabregas, António Alves Ferreira, António Canas dos Santos, António Costa, António Daniel Martins Coelho, Dr. António Dias dos Santos, António Fernandes Alves, António Manuel Rodrigues Contente, António Simões, prof. Armindo Duarte Pega, Augusto dos Santos Capela, Anselmo Augusto Portas, D. Amélia Alves Ferreira de Matos, Banco Nacional Ultramarino, Bento Augusto Pereira de Carvalho (V.ª de), tenente-coronel Carlos Gonçalves Ferreira, Carlos Lopes, Colégio de Santa Ana, João Antunes Pires, Edmundo Lopes Machado, Fernando dos Santos Oliveira, Fernando da Silva, Francisco Marques Bom, dr. Franklim Borralho, Gonçalo dos Santos Pereira, Henrique Moreira Peres, Herculano Dinis Ferreira, Hermenegildo Madeira de Oliveira, Hilário Castela Baptista, Horácio Cerveira, Jerónimo Duarte Saraiva, João Fernandes da Silva.

FALECIMENTOS

Faleceram neste concelho: Justina Ferreira dos Santos, de 63 anos, da Lameira de S. Pedro; António Crespo Murtinheira, de 88 anos, de Cavaleiro; Teresa Ferreira, de 79 anos, de Mala; Manuel de Castro, de 80 anos, de Barcouço; António Ferreira dos Santos, de 74 anos, e António Ferreira dos Santos, de 98 anos, do Pisão; Emília Perpétua da Costa, de 73 anos, e Conceição Castela, de 76 anos, da Mealhada.

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

AVISO

António Daniel Martins Coelho, chefe interino da Estação Telégrafo Postal de Mealhada faz saber, que nos dias 13, 22 e 27 do corrente mês, pelas 11 horas, é posta em praça a condução das malas do correio, entre a estação dos C. T. T. de Mealhada e o Caminho de Ferro desta localidade.

As condições da arrematação, estarão patentes no acto do concurso, prestando o signatário, todos os esclarecimentos e informações que lhe sejam pedidos. Os senhores concorrentes devem fazer-se acompanhar dos respectivos fiadores.

Mealhada, 5 de Maio de 1971.

O Chefe da Estação, int.

(António Daniel Martins Coelho)

Restaurante CONSTANTINO
Casa especializada em
Frango na Púcara e Leitão Assado à Bairrada
ALMOÇOS E JANTARES
Estrada Nacional n.º 1 (Junto ao Posto de Abastecimento SHELL)
Telefone 22298 MEALHADA

PÁGINAS ACTUAIS

O Cristão perante o futuro

Poderá o cristão dos nossos dias inquietar-se perante tamanhas mutações de que o Mundo sofre?

Pelo contrário: esta mutação é a própria vocação do homem, a quem Deus entregou o universo material, para que fizesse o seu inventário e para que o colocasse ao seu serviço.

Quer dizer que seria absurdo para o cristão recusar estas transformações. É essencial, pelo contrário, que se comprometa nelas, simultâneamente para cooperar e para as orientar.

A necessidade da presença dos cristãos em postos-chave da civilização actual é evidente. Estas transformações têm repercussão no próprio interior da Igreja.

Mas, para o cristão, a mutação tem limites. Se há crises que mudam, há crises que permanecem.

O que progride são os instrumentos pelos quais o homem avança na investigação e modifica os condicionantes. Mas esse próprio homem, naquilo que o constitui intrìnsecamente, permanece o mesmo.

Não somos mais inteligentes do que os contemporâneos de Sócrates ou de S. Tomás. Dispomos, apenas, de meios que eles não possuam.

A liberdade humana é sempre a mesma. Mas ela conquista, progressivamente, na sociedade, direitos novos.

O universo material não é diferente do que no tempo em que Moisés escrevia. Mas o conhecimento dela é que progride. É isto eminentemente verdade no plano religioso.

O homem pode progredir na inteligência da Revelação. Mas trata-se de desvendamento progressivo duma realidade que já estava dada. Não da invenção, pelo homem, de sistemas, que não seriam senão o reflexo dos seus condicionantes psicológicos ou sociológicos. Muito particularmente as acções divinas realizadas em Cristo: a sua incarnação, a sua ressurreição, são realidades objectivas adquiridas para sempre.

Neste ponto não vale a contestação, seja ela qual for.

Absurdo irremediável em quem vê na hierarquia o reflexo duma sociedade ultrapassada, — e não a instituição imutável de Cristo. Dos que vêem nos dogmas a expressão duma mentalidade pré-científica e vão nerdades definitivamente adquiridas.

Isto não seria já transformação, mas subversão total dos valores

Jean Daniélou — Tests

ÓPTIMA OCASIÃO
ALUGA-SE RESTAURANTE TÍPICO acabado de construir, junto ao Posto de Abastecimento «Sonap», em Tentúgal, na Estrada Nacional 110 Coimbra-Figueira. — Tratar pelos telefones: Tentúgal, 95101; Góis, 16.

PÁGINA DA JUVENTUDE

N.º 11
71

COORDENAÇÃO DA SECÇÃO CULTURAL DA J. U. M.

APONTAMENTO

Quando num fim de tarde, do pouco primaveril mês de Abril, ouvimos de um respeitável velhinho, mealhadense dos pés à cabeça, a enumeração dos principais acontecimentos que há décadas se viviam na Mealhada, ficam perplexos por isso não acontecer na actualidade, com a frequência de outrora.

Por sermos desta época, e pertencermos às gerações mais recentes sentimos tristeza de que também na actualidade não haja organizações de envergadura (exceptuando o Carnaval-71), que levem o nome da Mealhada por essas terras fora e que chamem bastantes forasteiros à nossa vila.

Sabemos que teremos que «lutar» contra o extraordinário progresso de técnica, e lembra-nos quanto a televisão veio «prejudicar» algumas das realizações que antigamente se levaram a efeito, mas de modo algum isso servirá para ficarmos parados.

Devemos ajustar-nos à época em que vivemos e então poderemos preocupar-nos com a formação cultural da nossa juventude e muito faríamos se conseguíssemos realizar sessões de cinema cultural e ciclos de conferências.

Estamos certos de que muitos de vós nos acompanham na nossa maneira de sentir, e o alvitre fica feito, esperando que quem nos possa, e deva, dar colaboração diga presente, e então, embora de outro modo, nós ficaremos com possibilidade de um dia mais tarde contar que no nosso tempo também se faziam grandes coisas na Mealhada.

«MEALHADENSE»

O LINHO

UM POUCO DA SUA HISTÓRIA

O linho é uma planta anual da família das Lináceas, sendo a sua raiz aprumada e o caule pouco ramificado; as folhas são simples e pequenas e as flores, brancas e azuladas, aparecem entre Maio e Junho. O fruto do linho é constituído por uma cápsula com 3 a 5 divisões onde estão encerradas as sementes.

Em Portugal existem várias variedades entre as quais podemos destacar o Mourisco e o Galego. É no caule que se encontram as fibras que servem para os tecidos; mais pròpriamente as fibras estão por baixo da camada que forma a casca da planta e vão encostar, pela parte de dentro, às fibras lenhosas, impróprias para a fiação mas que servem para dar consistência à planta.

A qualidade do solo tem grande importância para o linho, pois deve-se semear num solo de consistência média e fresco, mas permeável à água. O clima também tem grande importância pois se é muito quente a filaça será grosseira e servirá para tecidos de pouco valor, e se é húmido o fio é quebradiço; dando-se bem o linho nas regiões temperadas e húmidas com frequentes nevoeiros e algumas chuvas; é por esta razão que a produção do linho no nosso país se faz nas terras de entre Minho e o Douro.

A colheita do linho, que é conhecida por vários nomes — «arranque», «arrancada», «arriga» e «linharada» —, faz-se pelo arranque total da planta; os trabalhadores vão deitando a mão à parte superior do linho, segurando-o bem e juntando caule e folhas para que a planta não quebre; sacodem a terra aderente à raiz, geralmente batendo com ela na perna ou na bota, e formam logo as «gavelas» ou molhos, com a porte florida da planta disposta toda para um lado, e atados com «vincilhos» ou varas flexíveis de carvalho; umas vezes levam-nos para as eiras, outras vezes deixam-nos sobre o terreno para uma primeira seca; a segunda secagem é feita com um emolhamento cónico e com os pés do linho separados, de maneira que o ar circule com facilidade; é essencial que não haja chuvas durante a secagem; caso contrário, o linho fica todo manchado. Em seguida, tem de se separar as sementes, metidas nas cápsulas de que falamos e a que o povo chama «banhas», «bagalhões», «bagarelas» e «caroças» ou «carola»; esta operação, que se denomina «ripagem», faz-se em «ripadores» ou «esbaganhadores», grades largas munidas de dentes de ferro; geralmente a ripagem é feita por duas pessoas; um homem e uma mulher: a mulher tira do molho de linho a «panada» ou mão cheia e chega-a ao homem que, segurando a planta pelos pés, passa a outra extremidade pelas pontas do ripado. A parte que cai juntamente com a caroça chama-se «linheiras».

Depois de estar três dias «enrimada» isto é, em monte, espalha-se a caroça para que seque e se possam apartar as sementes; separadas estas, procede-se à debulha que se faz com um «malhal» ou «maço».

Logo que o linho está bem seco, tudo se começa a preparar para uma das operações mais importantes da extracção da filaça: a curtimenta. Consiste a curtimenta em desagregar as fibras têxteis do linho separando-as da casca e das fibras lenhosas; o essencial da curtimenta é, pois, o desaparecimento da camada gomo-resinosa que as prende às fibras não têxteis.

Notícias

Realizou a Secção de Campismo da Juventude Unida de Mealhada o seu habitual passeio de confraternização. Este ano a caravana, deslocou-se às regiões de Viseu, Caramulo e Vouzela.

★ A Secção Social vai reiniciar a troca de correspondência com todos os associados ausentes e pede-nos para que solicitemos que nos enviem os vossos endereços, pois há dificuldade em localizar alguns associados.

★ A Sub-Secção de Basquetebol organizou no passado dia 25 de Abril o I Grande Torneio Feminino de Basquetebol da Mealhada com a participação das equipas do Sport Conimbricense, Clube dos Galitos de Aveiro, Sangalhos e Juventude Unida. Iamos a dizer que o Galitos foi o vencedor e a nossa equipa dicou em terceiro lugar, mas entendemos que o grande vencedor foi o Desporto, pois o torneio foi uma extraordinária festa do Desporto onde apenas contou a camaradagem e o desportivismo, e não a vitória ou a derrota.

★ No próximo número a «Página da Juventude» iniciará um interessante concurso, para o qual dispomos de alguns livros, de bons autores portugueses, que serão sorteados entre os concorrentes.

★ Para informação dos associados da Juventude Unida da Mealhada a Direcção actual é a seguinte:

Presidente—José da Silva Brilhante; Vice-Presidente — João Fernandes Pega; 1.º Secretário — José Eduardo Gonçalves; 2.º Secretário — António da Cunha Marques; Tesoureiro — Carlos Alberto Castela Simões; Vogais—José Carlos Xabregas e Joaquim Luxo.

HOJE TRASCREVEMOS...

...de «O Comércio do Porto» de 1-5-71 uma parte da crónica, do distinto jornalista João Sarabando, sobre o desporto do distrito de Aveiro e que particularmente interessa à nossa vila. Não comentamos, esperamos que quem de direito nos dê a mão, pois nós queremos trabalhar...

«A MEALHADA É DIGNA DE POSSUIR UM PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO

Na bairradina Mealhada, dois clubes como se completam: o tradicional Grupo Desportivo, com acção marcante no futebol, e o nóvel Juventude Unida, a distender raízes, cada vez mais pujantes, na «bola ao cesto». Certo, perfeitamente certo, numa vila que, e volvendo os olhos para o passado, foi das primeiras do distrito a reverenciar o desporto. Além da esplêndida praça de touros que ali existiu outrora, quem recordará hoje, por exemplo, as corridas de cavalos levadas a efeito na Mealhada? Ignoramos se ainda vive alguém que a elas haja assistido, mas de tais acontecimentos restam umas tantas referências nos jornais da época. Mera mas reveladora poeira do caminho há longa data percorrido...

Actualmente, a Mealhada porfia no sentido de, reconquistando a parcela do tempo perdido, fazer jus aos antigos pergaminhos. Mais ainda, e isso é que na verdade importa, levar a população, especialmente a jovem, a praticar desporto como ele deve de facto ser praticado. Querer não falta na vida meridional da ajardinada região bairradina. O que falta é poder. Numa palavra, não existem instalações condignas para a incentivação e progresso das modalidades ditas pobres. Melhor ainda, e eis tudo, um pavilhão gimnodesportivo. De tal forma, ocorre uma pergunta: quem dará generosa mão à gente mealhadense, que trabalha com enorme afinco? Se a juventude, que no fim de contas sinonimiga futuro, é digna dos maiores desvelos, mais credora de atenções, de redobrados carinhos se torna quando vai amontoando, dia-a-dia, folhas e folhas de serviços.

No pretérito domingo, e dentro de estabelecido programa, o **clube benjamim da Malhada levou a efeito um atraente torneio de basquetebol feminino,** que pormenor relevante, **serviu para a almejada estreia da equipa do Sangalhos.**

Da jornada emergiu vencedora a formação do Galitos, mas refira-se em abono da justiça que as moças conimbricenses, sangalhense e mealhadenses se houveram em assinalável nível. **Foi eminentemente uma festa de basquetebol — e essa é, verdadeiramente,** a primeira meta a procurar-se no desporto.

Ah!! Sim, cumpre sem dúvida alentar os sonhos quando legítimos. Vá daí, bisarmos a pergunta: quem dará a mão, simultâneamente generosa e justa, aos muitos praticantes, que amanhã mais serão, da vila do extremo sul da Bairrada?».

POESIA

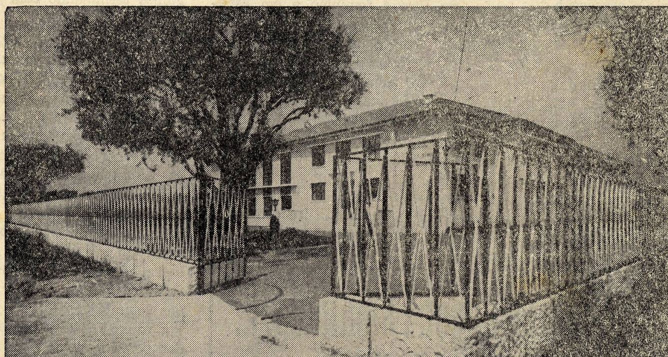
O HABITUAL

O habitual
São as horas sempre
Com 60 minutos
a mesma bica
no mesmo café
as mesmas caras, os mesmos gestos
incertos na certeza da rotina
O habitual
São as palavras adulteradas
amachucadas
arredondadas
no desejo inadiável
de construirmos o nosso rosto
O habitual
São também os dias
em que o Sol
nunca deixa de
nascer

GOMES SEMEDO

Instituto Liceal e Técnico SANT'ANA

(COLÉGIO DE MEALHADA)



★ **Instrução Primária.**
★ **Ciclo Preparatório do Ensino Secundário** (Directo e Telescola).
★ **Curso dos Liceus** (Geral e Complementar) com todas as alíneas no 3.º Ciclo.
★ **Curso Geral do Comércio.**

INTERNATO MASCULINO (Instalações Modelares)
INTERNATO FEMININO (Modelares instalações próprias)
Laboratórios de Física, de Química e de Ciências Naturais, apetrechados com o mais moderno material
AMPLOS RECREIOS E RECINTOS DESPORTIVOS
Telefone 22168 — MEALHADA

ANO XII
Mealhada, 25 de Maio de 1971
N.º 206

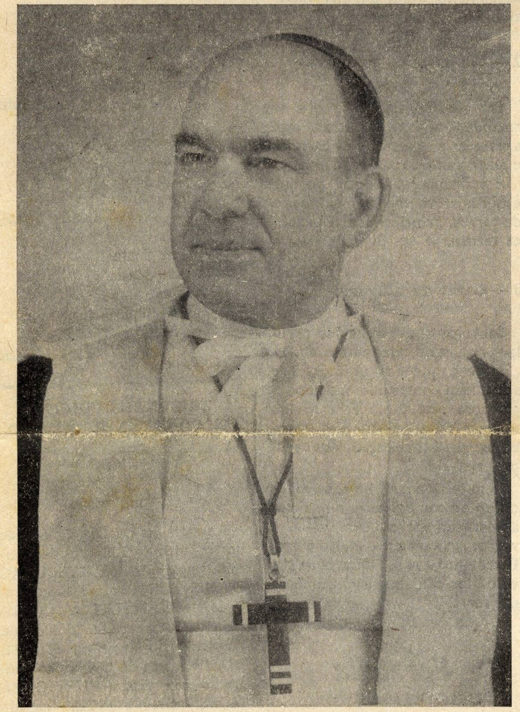
Sol da Bairrada

Director e Editor: **Alberto Lopes Gil**
Redactor principal: **Raul Duarte Mira**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Proprietário: **José Manuel Rodrigues**

Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Diniz Andrade (enfermeiro)
Cx. Postal n.º 9
Vila Robert Williams
Angola

Faleceu o nosso Bispo



Na madrugada de 19 de Maio, faleceu Sua Ex.ª Rev. D. Francisco Rendeiro, Bispo residencial de Coimbra.

Com admirável resignação o Venerando Prelado, aceitou o sofrimento doloroso da doença oferecendo-o pela sua Diocese. Está de luto a Diocese de Coimbra e o Episcopado.

Figura de prestígio na Igreja, cheio de espírito conciliar de abertura e diálogo, grande impulsionador da pastoral, foi durante quatro anos o trabalhador incansável da Diocese de Coimbra. Em actividade constante, presente em toda a obra de Igreja na Diocese, D. Francisco Rendeiro foi exemplo na vida e na morte.

Assistiram aos últimos momentos do ilustre prelado o Arcebispo-Bispo resignatório D. Ernesto Sena Oliveira; o Bispo Auxiliar, D. Alberto Cosme Amaral; o médico assistente Dr. Amaral Gomes; o secretário particular; sua irmã D. Rosa dos Anjos Simões de Moura, outros familiares e sacerdotes.

Os sinos da cidade e das freguesias tocaram a finados.

Esteve em câmara ardente na Casa Episcopal até sexta-feira, donde saiu em cortejo fúnebre para a Sé Nova.

Às 15 horas foram celebrados exéquias.

Houve concelebração em que tomaram parte cento e sessenta sacerdotes e vinte e dois bispos, e a que presidiu o Sr. Cardeal D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

Depois do Evangelho usou da palavra o Sr. D. Alberto, Bispo Auxiliar de Coimbra.

Além dos autoridades, grande multidão de pessoas da cidade, das freguesias da diocese e doutros pontos do país, tomaram parte nos funerais do Bispo de Coimbra como última homenagem de dedicação e admiração.

Até à nomeação do novo Bispo residencial pela Santa Sé, assumiu o governo da Diocese, como Vigário Capitular, o Sr. D. Alberto Cosme Amaral.

NOTAS BIOGRÁFICAS

O Sr. D. Francisco Rendeiro nasceu na freguesia da Murtosa no dia 15 de Dezembro de 1915.

Depois de frequentar a Escola Apostólica dos Padres Dominicanos no Luso, Diocese de Coim-

(Continua na pág. 2)

NOVO PATRIARCA DE LISBOA

O Papa Paulo VI, depois de aceitar o pedido de resignação do sr. Cardeal D. Manuel Gonçalves Cerejeira, já formulado várias vezes, nomeou novo Patriarca de Pisboa o sr. D. António Ribeiro.

Natural de Celorico de Basto, onde nasceu a 21 de Maio de 1928, frequentou o Seminário de Braga e a Universidade de Roma. Doutorado em Teologia, leccionou no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina. Foi director do Instituto de Cultura Superior Católica, tendo publicado vários trabalhos apresentados em Congressos Internacionais. Realizou palestras na Radiotelevisão, e em 1967 era eleito bispo e auxiliar do sr. Arcebispo de Braga. Em 1969 foi transferido para Lisboa. como auxiliar do sr. Cardeal. Actualmente é presidente da Comissão Episcopal para os Meios de Comunicação Social e Secretário da Comissão Episcopal da Metrópole.

Felicitamos a Igreja em Portugal e Sua Ex.ª Rev.ma, de cujo valor e juventude há muito a esperar.

Encontro de Catequistas

Á semelhança do que se vem fazendo todos os anos realizou-se no Luso no passado dia 16 um encontro de catequistas promovido pelos delegados de catequese nos concelhos de Mealhada, Mortágua e Penacova. Estiveram representadas a maior parte das freguesias dos concelhos referidos num total de mais de 70 catequistas. Entre os presentes contava-se elevado número de homens e rapazes. A presença de vários catequistas casados deu um tom de seriedade e do interesse que a catequese está a despertar entre os pais de família. Uma catequista com mais de 70 anos e dedicada à catequese desde os doze anos mostrou que para dar catequese os anos não contam.

O encontro começou com uma recolecção orientada pelo secretário diocesano de Catequese de Coimbra. Ao meio dia o Senhor D. Alberto Cosme do Amaral nosso Bispo Auxiliar celebrou missa e teve palavras de encorajamento para o trabalho a realizar e a coerência da vida com a fé como primeiro passo para uma catequese válida. O almoço e convívio que se seguiu tiveram como finalidade descontrair e aproximar mais a convivência entre todos os presentes.

O trabalho da tarde foi orientado por dois catequistas da equipa de formadores de Coimbra. Este trabalho foi baseado nas resposta a um questionário mandado antecipadamente para as freguesias. O questionário tinha como finalidade fazer um estudo de introdução aos novos catecismos e cuidados a ter com a preparação das lições conforme estes catecismos. Foi muito sentida a necessidade de pequenos cursos na zona ou nas freguesias de modo a preparar pessoal competente para o ensino de catequese.

Sarau-Espectáculo no Cine-Teatro de Mealhada

É no dia 29 de Maio, às 21,30 h. O Orfeão de Águeda, sob a direcção do maestro Dr. Francisco Faria, e o grupo Típico «Cancioneiro de Águeda» apresentam uma noite de música, danças, folclore, canções, bailados e variedades.

Este espectáculo é em benefício da construção da Igreja de Mealhada.

Toda a zona da Bairrada tem oportunidade de assistir a um espectáculo de alto nível artístico.

MARCHAS AOS SANTOS POPULARES

Aproximam-se as festas aos Santos Populares, e esta vila está já por intermédio duma comissão à frente da qual se encontra o sr. Luís Bernardino Marques, grande entusiasta e impulsionador de festas realizadas na Meealhda, a preparar-se para que este ano estas marchas marquem um cunho de ineditismo e de grande brilhantismo. Nota-se bastante entusiasmo, os ensaios são frequentes e para já sabemos que algumas freguesias se vão representar, como por exemplo a freguesia de Casal Comba, os lugares do Travasso e da Silvã e até algumas localidades fora do concelho, como por exemplo, Sepins (Cantanhede) e Aguim (Anadia) e outras terras por certo lhes seguirão o exemplo. A vila da Mealhada terá duas representações, o Rancho Infantil e a Marcha dos adultos. Seria interessante que depois do desfile por algumas ruas da vila, todas as marchas presentes se exibissem num amplo estrado e bem iluminado, e fossem instituídos prémios, como estímulo. Vindo ao encontro da nossa sugestão, sabemos que estão previstos os seguintes prémios: Simpatia, melhor música, melhor letra, melhor traje, melhor coreografia e melhor interpretação.

Assim, como os festejos carnavalescos levados a efeito este ano em Mealhada tiveram um êxito invulgar, esperamos que as Marchas aos Santos Populares marquem um acontecimento de relevo na Região da Bairrada.

Entusiasmo e boas vontades não faltam, portanto... para a frente.

Se te faltar pão um dia
não o peças a ninguém
Qual melhor pão Deus daria
que os beijos da nossa mãe?

C. NAVEGA

FALECEU O NOSSO BISPO

(Continuado da 1.ª pág.)

bra, fez os estudos filosóficos em Toulouse.

Por causa da guerra, que desorganizou a vida de tantos estabelecimentos de ensino eclesiástico em vários países, viu-se obrigado a regressar a Portugal.

Terminado o grande conflito, foi enviado a Roma, onde cursou Teologia no Angélico.

Em todos os seus estudos, tanto preparatórios como superiores, obteve sempre as mais altas classificações.

Recebidas as primeiras ordens em Roma, voltou para Portugal.

Em 28 de Julho de 1940, era ordenado de Presbítero, no Porto, e, a seguir, cantava missa na igreja da Murtosa.

Desde logo se dedicou ao trabalho apostólico das missões e dos exercícios espirituais, especialmente ao clero e aos filiados nos vários organismos da Acção Católica.

Ao seu zelo se deve, com notável êxito, a campanha a favor do Rosário rezado em família.

Ainda em Fevereiro de 1952, o ilustre Dominicano comentava na **Lumen** as Encíclicas **Ingravescentibus malis** (1937), de Pio XI, e **Ingruentium malorum** (Setembro de 1951), de Pio XII, sobre o Rosário, verdadeiro «Breviário do Evangelho e da vida cristã», como dizia Leão XIII.

Director durante vários anos da revista **O Rosário de Maria,** ali sustentou a mesma cruzada recristianizadora dos lares portugueses.

Na Escola Apostólica, que a sua Ordem fundou na Diocese de Leiria, foi o Sr. D. Francisco Rendeiro um director inteligente e prudente.

No Congresso Mariológico Luso-Espanhol realizado em Fátima de 12 a 16 de Julho de 1944, fez parte da secção portuguesa e apresentou a tese «O Coração Imaculado de Maria e sua Maternidade de Graça».

Em 1950, participou no Congresso Mariano Internacional de Roma.

BISPO COADJUTOR DO ALGARVE

Em 22 de Dezembro de 1952, o Santo Padre elevou-o à Sé Episcopal titular de Messénia e destinou-o para Coadjutor, com futura sucessão, do Sr. D. Marcelino Franco, Bispo do Algarve.

No dia 12 de Abril de 1953, era sagrado, no Santuário de Fátima, pelo Sr. Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

Em 3 de Maio de 1953, fazia o Sr. D. Francisco a sua entrada solene na diocese de Faro.

BISPO RESIDENCIAL DO ALGARVE

Dado o precário estado de saúde do Sr. D. Marcelino Franco, foram-lhe conferidos os direitos e poderes de Bispo residencial, tendo, desde logo, começado a sua obra de afervoramento do povo cristão da diocese, com iniciativas em que avultaram a visita da imagem de Nossa Senhora de Fátima a todas as freguesias, o Congresso Mariano diocesano, as jornadas eucarísticas em todas as sedes de concelho, bem como a remodelação do Seminário.

Por falecimento do Sr. D. Marcelino, em 3 de Dezembro de 1955, passou o Sr. D. Francisco a Bispo residencial de Faro.

O que foi a sua acção apostólica na diocese que lhe foi confiada, dizem-no as numerosas pastorais publicadas, como: a de 15 de Setembro de 1953, sobre os principais problemas da vida religiosa do Algarve;a de 4 de Outubro de 1956, sobre a Catequese na Escola Primária; a de 3 de Maio de 1958, a propósito do primeiro lustro de governo da Diocese Algarvia; a de 3 de Outubro de 1960, sobre o Centenário de S. Gonçalo de Lagos; a de 17 de Outubro de 1960, sobre o Seminário diocesano; e a de 9 de Fevereiro de 1953, sobre a reintegração do Paço Episcopal no património da Diocese.

BISPO COADJUTOR DE COIMBRA

Em 15 de Julho de 1965 o Sr. D. Francisco Rendeiro foi nomeado Coadjutor com futura sucessão do Sr. D. Ernesto Sena de Oliveira. A notícia foi acolhida com júbilo na Diocese de Coimbra, onde aquele prelado era muito conhecido e estimado por ter exercido a pregação em numerosas freguesias e ter pregado retiros ao Clero.

Logo que entrou na Diocese, assumiu o encargo das visitas pastorais às paróquias, insensível à fadiga, visitando em cada domingo duas paróquias, uma de manhã e outra à tarde, sempre com o mesmo zelo e a mesma calma.

BISPO RESIDENCIAL DE COIMBRA

A 24 de Junho de 1967, o Sr. Arcebispo D. Ernesto solicitou veementemente ao Santo Padre a sua exoneração. alegando sérios motivos de saúde. E a 25 de Julho do mesmo ano Paulo VI, comunicava que aceitava o pedido atentos os motivos. E assim o Sr. D. Francisco Rendeiro, que era Coadjutor com direito a sucessão, entrou «ipso jure» no governo da Diocese. E nessa altura, na Saudação e Despedida, disse o Sr. D. Ernesto Sena de Oliveira:

«Neste aspecto posso e devo dizer à Diocese de Coimbra que está verdadeiramente de parabéns. É que passa a governá-la um Prelado que, além de ser verdadeiramente homem de Deus e isso é tudo, — tem grande experiência de governo, larga cultura, invulgar capacidade de trabalho, mão firme no comando, tudo isso esmaltado por um profundo bom senso, bondade de coração, espírito verdadeiramente compreensivo e ardoroso zelo apostólico».

BREVES TÓPICOS DUMA GRANDE OBRA

No decorrer destes quatro anos havíamos de verificar quanto esta apreciação feita pelo espírito penetrante e experimentado do Sr. D· Ernesto era inteiramente justa.

A Saudação Pastoral do Sr. D. Francisco, datada de 15 de Agosto de 1967, é um modelo no conteúdo e na forma. É um modelo de fé, de humildade, de confiança na Providência e de confiança nos homens.

Continuando a notável acção pastoral do Sr. D. Ernesto Sena de Oliveira, coube ao Sr. D. Francisco iniciar a aplicação dos decretos e ensinamentos do Vaticano II. Assim, a 23 de Outubro de 1967, publica o decreto que institui o Conselho Presbiteral e convoca os padres para, por zonas, escolherem os membros representantes para o referido Conselho. A primeira reunião deste efectuou-se a 18 de Dezembro seguinte.

As suas principais exortações pastorais foram sobre os Seminários diocesanos, a primeira datada de 14 de Outubro de 1967. Sobre outros assuntos, a sua nota pastoral saía oportunamente, a chamar a atenção de quem se supunha já mentalizado.

Entre as visitas pastorais ocupa um lugar à parte aquela que fez a Lisboa, a visitar os diocesanos de Coimbra residentes na capital. Essa visita ficou memorável, pelo entusiasmo da recepção ao Pastor e pelo carinho paternal e amigo que este manifestou.

O Sr. D. Francisco Rendeiro foi um conferencista notável. Preciso nas ideias e claro no estilo, os seus trabalhos eram escutados com atenção, e os congressos marianos e outras manifestações disputavam a sua participação. Mas foi também um jornalista no sentido verdadeiro da palavra. Reconhecendo o alcance do jornal para transmitir ao longe e ao largo a boa doutrina ou a simples impressão, abre no «Correio de Coimbra» uma secção: «A Palavra do Pastor», que se havia de manter até que a saúde lhe faltou. Ali publicou três séries sobre a Quaresma, além de outras sobre o Credo do Povo de Deus. A caminho da Unidade, Rumo ao Sacerdócio, etc. Mas, se nessas palavras era mais o Pastor que se manifestava, noutras aparecia bem vincada a faceta do jornalista. Referimo-nos sobretudo às crónicas «Eu fui a Pedro», às que relataram o II Simpósio dos bispos da Europa (1-11 de Julho de 1969), e a Reunião de Delegados das Conferências Episcopais de toda a Igreja, em Malta (24-28 de Maio de 1970), convidados para estudar o problema da distribuição do Clero no Mundo.

Nessas crónicas transparece o viajante, o teólogo, o jornalista de fina observação.

Em discursos de circunstância, a palavra do Sr. D. Francisco não só não era banal, mas estava longe do simples protocolo. Em linguagem simples dizia-se o que mais importava para situar o acontecimento em causa.

Um dos seus últimos actos de governo foi a criação do Conselho Diocesano de Pastoral, a 4 de Novembro de 1970. Dois dias depois adoecia gravemente e interrompia uma carreira episcopal verdadeiramente notável, que a história registará.

Espinhos, teve-os e bem acerados o caminho percorrido pelo Sr. D. Francisco Rendeiro. Mas a sua grande virtude, a confiança que depositava no auxílio de Deus, tudo venciam. «Foi Deus que me escolheu, por isso tenho confiança», disse ao tomar posse.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Crónica do Luso

1 — Romagem da Ascensão

É muito antiga esta romaria do Buçaco. Gente das cercanias e de longe subia a montanha, almoçava junto das Portas de Coimbra, comprava um pífaro ou chapéu de plumas, — e, à noitinha, lá descia a cantar, alegre e inocente. Porque tudo, com efeito, corria bem, à parte uma ou outra, rara! pequena zaragata.

Esta romaria parece esmorecer. Apesar de tudo, a Junta do Turismo tem a preocupação de limpar e alindar os caminhos que dão para o Buçaco.

Não será de tentar um rejuvenescimento desta popular festazinha?

2 — Os passeios da Terra

Em atenção ao Verão que se aproxima, a Junta da Estrada está a arranjar e a rectificar os passeios e piso da antiga rua dos Armazéns.

É trabalho muito útil, porque esta rua serve imenso movimento de carros, principalmente na época termal.

3 — Casas de aluguer

Sabemos que tem havido regular procura de casas para o Verão.

É pena que nos últimos anos se tenham construído muito poucas com este fim. Tem havido imensas construções, mas quase todas para habitação dos seus proprietários.

Sem dúvida que, hoje, se exige muito de comodidades numa casa a oferecer aos aquistas, — e o verão, nas termas, é muito curto. Entretanto, as bosa casas, cómodas e bonitas, são um enriquecimento da Terra.

Ferraria

Rui Coelho Dias

Depois de prolongada estadia entre nós, retirou para a Austrália o nosso conterrâneo, sr. Rui Coelho Dias, natural desta povoação. Desejamos as maiores felicidades naquelas longínquas paragens. Pede-nos o mesmo Rui, assinante do «Sol da Bairrada», que por intermédio deste apresente a todos os seus familiares e amigos os seus cumprimentos de despedida, uma vez que não lhe foi possível fazê-lo pessoalmente.

Casal Comba

O Rancho Folclórico S. João está a surgir. Deopis de passar algum tempo em descanso volta a ensaiar para se preparar para as festas que se avizinham.

No lugar de Casal Comba a subida da Portela está também a receber uma beneficiação. Era de desejar que as bermas fossem calcetadas. Entretanto há uma rua que descendo do Outeiro vem na direcção da igreja e encontra-se em estado lamentável. Por toda as razões e também porque é passagem obrigatória de todos os que da freguesia se dirigem á igreja e até porque é rua onde costuma passar a procissão da festa nesta etapa de melhoramentos não devia ser deixada no saco do esquecimento.

No dia 16 de Maio recebeu o baptismo Paulo Jorge Pereira Baptista, filho de Eugénio da Piedade Baptista e de Isabel Maria da Silva Pereira do lugar de Carqueijo. Foram Padrinhos Alcides Pereira da Silva e Maria Leonilde da Silva Matos Baptista.

No dia 23 Licínia Maria Fernandes Lindo Simões filha de Luís Fernandes Simões e de Edite do Carmo Lindo do lugar de Vimieira, foram Padrinhos António de Jesus Coelho e Maria Ermelinda do Carmo Lindo.

Apresentamos algumas das quadras feitas pelos pequenos da escola da Nossa Senhora.

Nossa Senhora
Ó Virgem Santa
Que embrulhou Jesus
Na sua manta

Agostinho

Nossa Senhora
Rainha do bem
Mãe de Jesus
E nossa Mãe

Lurdes Simões

Virgem Santa
Virgem Maria
Fátima canta
Grande Oração
Avé Maria

Horácio

**TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE ANADIA**

Anúncio

(2.ª publicação)

Anuncia-se que na 1.ª Secção do 1.º Juízo do Tribunal de Anadia, e nos autos de EXECUÇÃO DE SENTENÇA que a Exequente MARIA AMÉLIA DA COSTA FERREIRA, casada, doméstica, residente no lugar do SILVEIRO, freguesia de Oiã, move contra o executado FLÁVIO SIMÕES DA FONTE, casado, agricultor, residente no lugar do SILVEIRO, da mesma freguesia de Oiã, se encontra designado o dia **11 de JUNHO PRÓXIMO, PELAS 10 HORAS,** à porta deste Tribunal, para se proceder à arrematação do imóvel abaixo indicado, penhorado àquele executado e que se entregará a quem maior lanço oferecer, acima do seu valor por que vai à praça, pela 1.ª vez, que é o seguinte:

PRÉDIO A ARREMATAR

Um terreno de cultura sito no Barreiro, Silveira, descrito na Conservatória do Registo Predial de Anadia sob o n.º 34.367 e inscrito na matriz rústica da freguesia de Oiã sob o art.º 3.259, que vai à praça pela importância de 620$00.

É depositário daquele prédio António Martins Ribeiro, solteiro, maior, agricultor, residente na Silveira.

Anadia, 5 de Maio de 1971.

O Juiz de Direito do 1.º Juízo,
(a) **João Manuel Ataíde das Neves**

O Escrivão de Direito,
(a) **Joaquim Rodrigues Maduro**

PELA VILA

Dr.ª Isabel Maria Adelino Moreira dos Santos

Na sua residencia sita á Av. Dr. Luis Navega, nesta vila faleceu hoje com a idade de 27 anos, a senhora Dr.ª D. Isabel Maria Adelino Moreira dos Santos, filha extremosa da S.ª D. Maria Isabel Indio Adelino e do sr. José Adelino, funcionário superior da Sociedade Agrícola e Comercial dos VINHOS MESSIAS e director do Grupo Desportivo da Mealhada e irmã do sr. José Pedro Indio Adelino, funcionário da CIDLA em Coimbra. A extinta era casada com o Agente Técnico de Engenharia e Director do Aviário PINTO D'OURO, sr. António Macedo Moreira dos Santos e mãe da menina Isabela Alexandre de 3 anos de idade. A falecida era Licenciada em Medicina com alta classificação pela Universidade de Coimbra.

Dotada de altos sentimentos de bondade, dedicava-se inteiramente à sua profissão, procurando auxiliar os doentes pobres, o que fazia sempre com todo o prazer.

Dias antes da sua morte, tinha aberto o seu Consultório nesta vila, no qual ali exerceu a sua profissão apenas três dias, quando a morte a roubou ao convívio dos seus e à profissão que tanto adorava. São inúmeras as pessoas que perderam nesta jovem doutora, uma amiga e protectora que tanto procurava aliviar o sofrimento daqueles que como ela, sofriam a desdita da sua sorte.

Toda a Vila da Mealhada, chora tão grande perda pois que em cada pessoas contava uma amiga. O seu funeral realiza-se amanhã, dia 26, da sua residência, para o Cemitério da visinha povoação de Antes, terra da naturalidade de seu marido.

Sol da Bairrada, associa-se a tão doloroso transe apresentando sentidos pêsames a toda a família enlutada, nossos prezados assinantes, pedindo a Deus pelo seu eterno descanso.

Almoço de homenagem

No dia 1 de Maio, na passagem para Lisboa, tivemos o prazer de dar um abraço ao sr. Manuel Vilas, Regente Agrícola, muito conhecido pelos seus serviços prestados na Zona Centro da J. N. V. e hoje Chefe da Fiscalização do referido organismo.

Homenagem lhe foi prestada pelos seus colaboradores da fiscalização no simpático «Palmarés» de Vila Franca.

Superior, há longos anos, não deixou nunca de mostrar, que o lugar que hoje ocupa, o tenha modificado, nas amizades antigas ou recentes, mantendo até uma camaradagem e magno coração no que acha justo, aos que com ele convivem, na missão ingrata, mas necessária de repreensão aos mixordeiros.

Reparos

Há muito tempo que a estrada de ligação da Vacariça à povoação da Lameira de S. Pedro com passagem pela Lameira de S. Geraldo ficou interrompida em virtude da mesma ter descido aproximadamente a 80 centímetros numa extensão de 20 metros em 90 por cento da sua largura, portanto, ficando apenas um simples carreiro, isto no local chamado «Escula». Ora não havendo sinalização da dita via, os condutores aproximando-se do local têm de recuar centenas de metros em curvas e contra-curvas, mas outros mais audaciosos tentam vencer o obstáculo e acabam por ficar entalados no grande precipício.

Ora não está certo, pois duas simples placas de sinalização e ficaria resolvido este problema de trânsito. Estamos certos que não demorará a serem postas as placas de sinalização, pois esta via tem, ou melhor, tinha, muito movimento.

◆

CASAMENTO NA MEALHADA

No dia 16 de Maio uniram os seus destinos na Capela do Convento do Bussaco a menina Maria Laura da Silva Mello, e o sr. Manuel Augusto Santiago.

O casamento que foi acompanhado por cerca de 300 pessoas, foi celebrado pelo Rev.º Padre Gil, Arcipreste em Mealhada, tendo como padrinhos da noiva o sr. José Boavida Galvão Sequeira e Esposa e pelo noivo o sr. Jorge Marques da Silva e Esposa.

Aos nubentes que hoje, na sua lua de mel percorreram terras de Espanha apraz-nos desejar as máximas felicidades e prosperidades no futuro que alcançaram, com uma longa espera motivada pela noiva não querer casar sem que o seu irmão regressasse do Ultramar, onde como português cumpria a sua missão de soberania.

No Restaurante «Oásis» foi em seguida servido lauto copo-de-água repleto de pratos bem condimentados e saborosos, bolos, frutas; regados com vinho e champanhes das caves bairradinas.

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

(1.ª **Publicação**)

Faz-se saber que pelo Primeiro Juizo de Direito desta comarca, segunda secção de processos e nos autos de execução de sentença que a Sociedade dos Vinhos Vice Rei, S. A. R. L., com sede em Arcos, move contra a executada António Gouveia da Silva, Filhos & Companhia, com sede em Silva Porto, da Província de Angola, correm éditos de vinte dias que começarão a contar-se da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada para, no prazo de dez dias, decorrido o dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados desde que tenham garantia real, nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Anadia, 3 de Maio de 1971

O Juiz de Direito,

(*João Manuel Ataide das Neves*)

O Escrivão de Direito,

(*Manuel Joaquim Coelho*)

VIDA AGRÍCOLA

CURSO DE PODADORES DE CITRINOS

Continuando a formação de agricultores vai a Estação de Fruticultura de Setúbal realizar dois cursos para Podadores de Citrinos que decorrerão, respectivamente, de 31 de Maio a 19 de Junho e de 21 de Junho a 10 de Julho.

Além de conhecimentos teóricos e práticos sobre a poda das árvores de diversas espécies de citrinos (laranjeiras, tangerineiras e limoeiros), serão dados nestes cursos alguns ensinamentos sobre a plantação e o granjeio de pomares daquelas espécies.

A Estação dará alojamento e comida, bem como um subsídio diário de 60$00, ficando portanto a cargo dos alunos apenas as despesas com as viagens para Setúbal e regresso.

É indispensável para a frequência dos cursos saber ler e escrever, devendo os candidatos ter idades entre os 16 e os 50 anos.

Os pedidos de inscrição para qualquer daqueles cursos deverão ser dirigidos à Estação de Fruticultura, Setúbal até ao dia 20 de Maio e serão atendidos por ordem de entrada, dando-se preferência aos que venham de regiões de maior importância citrícola.

Novo estabelecimento
Óptica da Mealhada
SAÚL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)
R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA
Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

OS NOSSOS AMIGOS

No prosseguimento da Campanha de Novos Assinantes, vários amigos têm acorrido a inscreverem-se como assinantes deste «Sol da Bairrada».

Mais os seguintes que nos honraram com a sua inscrição:

Rui Coelho Dias, Ferraria; Cerâmica Progresso da Pampilhosa, L.ª, Pampilhosa.

Pagaram a sua assinatura, mais os seguintes e estimados amigos:

João Henriques dos Santos, João Maria da Rocha Cupido, Delfina Maria Pereira Ferreira, Alberto Breda Lousado, Dr. Joaquim Alves Ribeiro, Joaquim Borges Fernandes Rolo, Joaquim Cabral Martins, Joaquim Ferreira Abrantes, Joaquim Ferreira de Oliveira, Joaquim Gaspar Alves, Joaquim Luís Melo Luxo, José Adelino, José Augusto Gonçalves Pereira, José da Silva Brilhante, José Francisco Simões Ferreira, José Maria Penetra, José de Oliveira (Cachulo), José Rodrigues Ferraz, José dos Santos Carlos Ribeiro, Júlio Duarte dos Santos, Júlio Pona, prof.ª D. Lucília de Melo, Luís Azevedo Correia, Luís Dias das Neves, Luís Manuel dos Santos Lizardo Pratas, D. Madalena Ruivo, Dr. Manuel de Oliveira Andrade, Manuel David Campos, Manuel Duarte Penetra (v.º), Manuel Gomes de Melo, Manuel Maria Gaitas, Manuel Ludgero Pinto Varela, Manuel Simões, D. Maria Manuela Barroso Felgueiras, Mário Filipe da Cunha, Dr. Mário Leite Ribeiro, Comendador Messias Baptista, Messias Ferreira da Costa, Messias de Melo Baptista, Norberto das Neves Pereira, Orlando da Silva Baptista, Restaurante Típico da Bairrada, Sertório Saldanha, Valdemar Alves Ferreira, Domingos Santana Lourenço, Mário Artur Mendes Costa Santos, Orlando Gomes Semedo, Fernando Augusto da Cunha Lopes, António Alves Marques, Joaquim de Almeida, João Duarte Penetra, Adelino Pato de Macedo, José Ferreira Castela, António Manuel Oliveira Santos, Manuel Antunes Breda (v.ª), Restaurante «Oásis», Manuel Ferreira Duarte, Armando Pedro, Gráfica Central Mealhadense, António Oliveira, Saúl Mendes Dias, todos da Mealhada.

BEJA & COMPANHIA, LIMITADA

Certifico que, por escritura de 20 de Abril corrente, exarada de folhas 92 v.º a fls. 96, do livro de «Escrituras Diversas» n.º B-286 do Cartório Notarial de Anadia, a cargo do Notário licenciado Óscar Duarte de Almeida Faúlha, os sócios da sociedade em epígrafe, Manuel dos Santos Campolargo e Coimbras & Companhia, Limitada, sociedade comercial por quotas, com sede em Botulho, freguesia de Molelos, concelho de Tondela, de comum acordo dissolveram a referida sociedade e procederam à liquidação e partilha do património social com a adjudicação de todo o activo e passivo ao sócio Coimbras & Companhia, Limitada.

Declara-se que na parte omitida da escritura nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original o que certifico.

Anadia, vinte e quatro de Abril de mil novecentos e setenta e um.

O Ajudante do Cartório,

Franklim Rocha

Nota da Quinzena

«Um murro dado a tempo...»

Vai deixar o Patriarcado de Lisboa o Senhor Dom Manuel Cerejeira.

Não se vai, agora, numa simples nota descrever o que foi a vida gigante do Senhor Cardeal. Pode garantir-se que o Senhor Dom Manuel foi, assim, alguém que, nos dias modernos impulsionou a consciência cristã de Portugal para uma mais forte acção da Igreja em Portugal.

Dentro da Nação, o rescaldo da pancadaria republicana de 1910 à desfacelada vida eclesiástica dos últimos tempos da Monarquia, foi de perturbação, desagregação e decadência religiosa. Apesar de esporádica heroicidade.

A contrapor, nasceu o C.A.D.C. da Mocidade estudante de Coimbra. Em breve apareceu, como cérebro, o Dr. Manuel Gonçalves Cerejeira. Era uma esperança, a realizar-se...

Em Lisboa dedicou-se aos Seminários, antes de mais nada. Com o seu prestígio intelectual, santidade e trabalho, conseguiu uma pleiade de jovens sacerdotes, admiráveis, que se espalharam pela diocese. Pode dizer-se que foi Portugal inteiro a ganhar deste esforço hercúleo.

Suave e forte (não deve ser assim um pai?) comunicou uma maneira de ser muito sua aos belos padres da sua Diocese. Sem dúvida que Deus nunca dispensa o elemento humano, na formação do homem.

Suponho bem que, nesta hora de despedida, este pensamento deve ser uma das grandes alegrias. Dar ao padre personalidade, cultura e força.

... Ainda me lembro: quando era pequeno, uma das frases que mais me impressionou (e que talvez me amparou na vida, li-a suas «Cartas aos Novos»: «rapazes, fortes e justos. Porque um murro dado, a tempo, também é uma obra de caridade!» — Como é que coisa tão pouca me pôde fazer tanto?

ÓPTIMA OCASIÃO

ALUGA-SE RESTAURANTE TÍPICO acabado de construir, junto ao Posto de Abastecimento «Sonap», em Tentúgal, na Estrada Nacional 110 Coimbra-Figueira. — Tratar pelos telefones: Tentúgal, 95101; Góis, 16.

Toda a pergunta tem resposta

Quando Deus cria a alma humana?

Há tempos houve viva discussão no meu grupo: «Deus cria a alma humana quando a criança nasce?»

Quer dizer o que pensa sobre o assunto?

— Suponho ser caso arrumado entre os teólogos de hoje: a primeira evolução do óvulo fecundado é determinado já pela alma.

A alma humana, sendo espiritual e individual, não é dada ao filho, por geração.

Se houve hesitação para algum Padre de Igreja, quanto ao modo ou quanto ao tempo, — nos nossos dias o pensar é único. A alma humana, criada directamente por Deus, é difundida no preciso momento da fecundação.

Quanto à sorte futura da criança que morre no ventre materno, ainda subsistem certas dificuldades. A tendência de interpretação actual é favorável à salvação.

Com efeito, pelo menos radicalmente, Jesus remiu a Humanidade inteira. É claro que, para a pessoa consciente e livre, é necessária uma opção. Mas a criança está incapacitada de a prestar, pelo menos duma forma normal.

Será através duma iluminação que a bondade do Senhor irá fomentar, na vontade da criança a necessária opção?

Ponhamos tudo nas mãos de Deus, confiadamente, porque Ele é o Pai!

---

†

EMÍLIA PERPÉTUA
DA COSTA

Agradecimento

Sua filha e neto, Maria Fernanda Lopes da Costa e António José Lopes de Castro, agradecem por este único meio a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a saudosa extinta à sua última morada ou que por qualquer outro meio lhes testemunharam o seu pesar.

Publicações recebidas

A BEM DA LÍNGUA PORTUGUESA

Boletim n.º 8 de Março e Abril de 1971 da Sociedade de Língua Portuguesa. Na pessoa do seu ilustre Director os nossos agradecimentos.

A PROPRIEDADE URBANA

Boletim Bimestral n.º 110 de Maio e Junho corrente, editado pela Associação Lisbonense de Proprietários. Agradecemos o seu envio.

MENSÁRIO DAS CASAS DO POVO

Editado pela Junta Central das Casas do Povo, recebemos o número 299 do Mensário das Casas do Povo. Gratos pela gentileza.

PORTUGAL

Revista de actualidades nacionais, do Secretariado da Informação da Zona Norte. Ao seu distinto delegado Dr. Chaves e Castro, os nossos agradecimentos.

CONSULTÓRIO
DE MÉDICOS
ESPECIALISTAS

R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.as-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 9 11 51

●

DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Consultas: 3.as, 5.as e Sáb. às 9 h.
3.as e 5.as às 17 h. (marc. de hora)
Resid.: Antes — Telef. 2 22 60

●

DR. VAZÃO TRINDADE
DOENÇAS DOS OLHOS
(2.º Assistente de Oftalmologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra)
Consultas: 5.as-feiras às 16 horas
Resid.: Coimbra — Telef. 039 2 98 11

C. P. M.

CASAMENTO

Fizemos já referência nas colunas deste jornal, ao CPM, como um caminho muito válido de preparação para o casamento.

Hoje venho dar notícia da realização do 1.º curso de CPM, na Mealhada, nos dias 2 e 9 do corrente mês de Maio.

Estiveram presentes noivos de Mealhada, Luso e Pampilhosa, que em ambiente de amizade aprofundaram o sentido do seu amor através da Reflexão e da descoberta de um caminho tão percorrido, como é o casamento, mas ainda tão pouco vivido na generalidade, como caminho de ajustamento a dois, a exigir progresso cultural, espiritual, civico, económico, educacional, etc.

Eu só entendo que a vida vale a pena ser vivida, sobretudo em matrimónio — quando há uma inquietação: *O Ideal de crescer*.

Para isto quanta coisa a fazer depois de pensar!

E quem pensa, hoje?

O CPM vem aqui prestar uma ajuda muito preciosa, porque, exactamente, ajuda as pessoas a pensar no futuro lar onde o cérebro muito mais enriquecido pela psicologia dum homem e de uma mulher procuram sintonizar ideias, gostos, projectos, enfim lutam pelo ideal de felicidade matrimonial que é a verdadeira amizade conjugal.

Pois tudo isto foi comunicado e partilhado nos dias acima referidos em Mealhada, onde os casais monitores e os jovens noivos, testemunharam comunicabilidade de ideias e experiências sobre os princípais aspectos da vida conjugal. Já referi em artigos anteriores os pontos de incidência de um curso CPM, mas volto ao assunto, apenas para referir algum pormenor mais significativo ocorrido neste 1.º curso.

Nisto foi notório o interesse dos noivos pela adaptação mútua que levará anos a conseguir, após uma vida de esforços para cada qual se libertar de defeitos ou gostos pessoais que impedem o perfeito ajustamento. Mas não foi isto apenas, centro de interesse pois a religião foi objecto de diálogo muito proveitoso, além da sexualidade, e de outros temas que certamente ajudaram os jovens casais a aprofundar o seu ideal de amor, com inteligência.

Simões

JÚLIO PONA

Depois de 46 anos de serviço nos C. T. T. dos quais 41 na chefia da estação desta vila, pediu a aposentação o nosso velho amigo e prezado assinante sr. Júlio Dias Gomes Pona, que entre nós, foi de muita estima e consideração, devido à afabilidade com que todos tratou e aos seus méritos profissionais.

É com bastante saudade que o vemos sair da Mealhada e das suas funções. «Sol da Bairrada» apetece-lhe um merecido descanso para quem tanto trabalhou.

ANTÓNIO FERNANDES FERREIRA

Faleceu nesta vila com a idade de 48 anos o sr. António Fernandes Ferreira, comerciante nesta vila, casado com a sr.ª D. Maria do Céu Gomes Baptista, era pai do sr. António Vítor Baptista Ferreira, actualmente prestando serviço militar, e da menina Isabel Maria Baptista Ferreira, aluna do Colégio de Santa Ana. Era uma pessoa muito estimada, tanto em Mealhada como em muitas outras terras da região, nomeadamente Anadia, onde chegou a ser guarda-redes da equipa local.

O funeral deste saudoso desportista, constituiu uma grande manifestação de pesar indo a urna coberta com a bandeira do Desportivo da Mealhada e acompanhado dos actuais dirigentes desta colectividade, de que o finado foi, desde a fundação da colectividade há 26 anos, o guarda-redes titular durante várias épocas, da primeira categoria, tendo sempre dado provas de exemplar correcção e de valor. Mais tarde chegou a ser também, durante algum tempo, treinador do mesmo clube, cargo de que se desempenhou também exemplarmente.

Seu filho António seguiu-lhe as pisadas, e é hoje um dos melhores jogadores do grupo de honra da Mealhada. A morte deste desportista, que foi sempre um carácter íntegro e apaixonado pelas coisas do desporto, causou profunda consternação em todos os seus conterrâneos.

«Sol da Bairrada» envia o seu cartão de condolências à família enlutada.

*

Também faleceram neste concelho: Armindo Loureiro, de 62 anos, da Mealhada; José António Moreira, de 68 anos, do Bussaco e Benjamim Soares, de 85 anos, do Luso.

RELATÓRIO E CONTAS

Do Conselho de Administração do Banco Nacional Ultramarino, recebemos o seu Relatório, Balanço e Contas, do ano de 1970. O valioso documento insere além de toda a sua actividade comercial desenvolvida no referido ano, dá em síntese algumas passagens mais importantes no que respeita à actividade do Governo, no citado ano. Agradecemos o seu envio, ao Digníssimo Conselho de Administração.

CREIO, DEUS EXISTE

Versos encontrados entre os apontamentos de um soldado americano morto em combate

Olha, Senhor,
Eu nunca falei contigo;
Mas agora quero dizer-Te:
Tenho muito prazer em conhecer-Te!
Disseram-me que não existias...
E eu, tão idiota, acreditei!...
Mas, esta noite,
Quando estava na trincheira, em que lutei,
Eis que uma bala iluminou a escuridão
E eu vi o teu céu.
Só então
Reparei que me tinham enganado,
Ao olhar com atenção
Para tudo quanto Tu fizeste,
Porque, senão,
Eu próprio lhes teria dito que mentiam.
Ó meu Deus, e se me desses um aperto de mão?
Embora me exprima mal,
Sei que me compreendes.
Como será possível que tenha vindo para este inferno
Sem nunca ter visto a tua face?
Meu Deus, amo-Te.
Isto, quero que o saibas.
Ouves. Senhor? Vai ser tremenda a batalha,
E quem sabe se eu mesmo
Não irei bater-Te à porta?
Apesar de até aqui não termos sido muito amigos,
Espero que Tu mesmo a vás abrir.
E, pensando nisto, ponho-me a chorar.
E a chorar Quem... o diria?
Oh! como quisera ter-Te conhecido antes!...
Bem, até logo! Vê como o meu amor é forte.
Agora, que Te conheço, já não temo a morte.

Restaurante CONSTANTINO
Casa especializada em
Frango na Púcara e Leitão Assado à Bairrada
ALMOÇOS E JANTARES
Estrada Nacional n.º 1 (Junto ao Posto de Abastecimento SHELL)
Telefone 22298 MEALHADA

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
★
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
★
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

O ENSINO PARTICULAR

(Continuado da pág. 6)

Fora das sedes de distrito, poucas eram as cidades dotadas de liceu. Chegaram a instituir-se os liceus municipais.limitados ao primeiro ciclo, para facilitar a difusão desses estabelecimentos, mas os poucos que se criaram tiveram de ser transformados, por circunstâncias imperiosas, em naciomais. Os últimos três — Covilhã, Figueira da Foz e Portimão — há cerca de dez anos, pouco após a publicação de dois editoriais nossos, nos quais, com argumentos irrefutáveis, se demonstrava a sem-razão desses órgãos escolares. Era ministro da Educação Nacional o sr. prof. Leite Pinto, a quem se devem algumas das primeiras decisões e atitudes de vistas largas sobre os rumos do ensino. Os liceus municipais falharam, por consequência, como solução local.

Com raras excepções, a ideia que predominou demasiado tempo foi, assim, a de que um liceu nacional era escola própria das sedes distritais. Situação inadmissível, ainda hoje em grande parte por resolver, foram as iniciativas particulares que lhe atenuaram os efeitos, com a fundação, em cidades menores, vilas e até aldeias, dos colégios que a lei viria a designar, quando neles se não facultasse o internato, por forma diferente, que nunca conquistou a aceitação popular.

A aproximação da escola foi sempre um anseio dos mais profundos entre as populações distantes dos centros urbanos com escolas secundárias. Por duas razões: uma de ordem económica — como suportar os encargos de alojamento e alimentação de um ou mais filhos, em terra estranha, além das despesas escolares? — e outra de natureza moral e educativa — o perigo de corrupção em rapazes e raparigas, confiados a estranhos e irresponsáveis exactamente na idade mais carecida do ambiente familiar e do amparo paterno. É preciso ter vivido nas pequenas terras da província, com filhos em idade de entrar no liceu e com a preocupação de nele os matricular, para bem sentir a gravidade desse problema.

Ora foram os colégios e os externatos — excluímos os criados com fins lucrativos, exclusivamente, nos centros urbanos e os destinados a filhos de famílias ricas — que tornaram possível a muitos milhares de jovens, cujos pais não podiam, ou não queriam, ir pô-los nas cidades com liceus, os seus cursos secundários, médios e superiores. Alguns desses estabelecimentos se fundaram pelo esforço e contribuição colectiva das populações interessadas. E quando o empreendimento partia de uma só pessoa, também chegava a dar-se o caso de ser o auxílio estranho o arrimo que permitia levar a obra por diante.

Alguns se engrandeceram, produzindo rendimentos com que se puderam melhorar instalações, equipamento e ensino; outros endividaram os proprietários e directores, pondo-os em inquietantes dificuldades económicas; outros nunca passaram da mediania. Se não fosse a dedicação à causa do ensino e o desejo de contribuir para o progresso local, parte desses empreendimentos não teriam sido lançados em localidades onde não existiam casas com condições, onde não havia possibilidade de recrutar pessoal docente e onde a população escolar não dava garantias de compeensação financeira tranquilizante. O ensino particular tem realizado por esse País fora obra digna do maior reconhecimento. É bom que se não esqueça isto.

As preocupações que, presentemente, lhe ensombram o futuro são, porém, bastante sérias. Esta espécie de ensino não é, como todos sabemos, barata. A muitos colégios e externatos só não faltou a frequência para se manterem porque a Administração Central, sopitada em matéria de programas escolares, se não resolvia a estender a rede de escolas preparatórias, liceus e escolas técnicas que está agora a alastrar. Sobreviverá o ensino particular, ou estarão os colégios provincianos em vias de asfixiamento?

Ainda não notámos que o assunto esteja a ser considerado devidamente. Mas também nos não persuadimos de que no Ministério da Educação Nacional se entenda arrastar para a ruína o ensino particular com a reforma, que, por sua vez, espera a ajuda privada. Ou não terá o sr. ministro da Educação dito ser ela obra nacional que não pode dispensar o concurso e a colaboração de todos?

Um dos primeiros e mais importantes passos a dar é o de pôr o ensino oficial e o particular no mesmo plano, acabando, de uma vez para sempre, com a suspeição que tem sido uma espécie de ferrete que ele não merece, nem parece necessário, para garantia do aproveitamento dos alunos e idoneidade escolar. Há pouco mais de um ano, em Braga, o subsecretário da Administração Escolar, sr. dr. Justino Mendes de Almeida, na resposta ao director de um colégio que acabava de lhe expor vários porblemas do ensino particular, observou que «sempre que se fala de ensino não podemos distinguir particular ou oficial». A identificação não será, porém, completa enquanto subsistirem as diferenças de tratamento que todos mais ou menos conhecemos.

E mais disse aquele membro do Governo, nessa mesma ocasião, «que o ensino particular ocupará, dentro em breve, o lugar a que tem direito».

Queremos acreditar que estas afirmações não resultaram de simples conveniência de oratória circunstancial, ou inspiração política, mas de desígnios objectivos sinceramente revelados.

O ensino particular não soube, até aqui, o que é a acção governamental, exercida em termos de efectiva protecção, quer quanto ao reconhecimento do trabalho por ele realizado, quer quanto ao seu enquadramento na cobertura escolar do território. E como se isto não fosse já muito, advêm, agora, somando-se às enormes dificuldades representadas por numerosos e crescentes encargos, as apreensões e incertezas geradas na reforma que se prepara e que há-de processar-se pelas vias da democratização do ensino, evidentemente incompatíveis, sobretudo nos meios rurais, com escolas que aos pais dos alunos custem pesadas mensalidades.

Em todo o caso, e a propósito, perguntamos se já se terá comparado o custo do ensino, «per capita», no liceu com o de um externato particular. Ambos são financiados — um, pelo Estado, visto as propinas para pouco darem, e o outro, pelos alunos. Qual dos dois ficará mais caro?

A resposta talvez dê alguma coisa que pensar e até pode — quem sabe? — sugerir achegas para soluções acertadas e salvadoras.

DESPORTOS

MEALHADA, 3
VALONGUENSE, 0

A contar para a 11.ª jornada da 2.ª volta, o Mealhada recebeu no seu campo, no passado domingo, o Valonguense, tendo saído vencedor por 3 bolas sem resposta, tentos marcados na 1.ª parte. Sob a arbitragem do sr. Barbosa Marques, auxiliado por Francisco Costa (lado dos balneários) e Angelo Tavares (lado dos C. de Ferro), os grupos tiveram a seguinte formação inicial:

Mealhada — Paulo Manuel; Sousa, Fausto, Carlos Luís, e Vale, Gameiro, Isac e Navega; Garrido, Helder e Rocha.

Valonguense — Nelson; Jaime, Curado, Biscoito e Amarante; José Dias, Vergílio (2.ª parte Pobo) e Bragança; José Manuel, Cartucho (2.ª parte Magalhães) e Morais.

Marcaram os tentos: Helder (17 m.) Isac (aos 28 e Gameiro (aos 39).

Quanto ao encontro, assistiu-se na primeira parte a uma bola partida de futebol, tendo os locais — quanto a nós — feito a melhor exibição deste campeonato em encontros no seu campo, dominando completamente os acontecimentos, e tiveram até ocasião de fazer subir bastante mais o marcador, pelo menos em 3 «perdidas» que levavam o rótulo de golo, mas houve infelicidade para estes e um pouco de sorte para os visitantes. No segundo tempo começou a chover bastante, o campo foi-se enlameando — inimigo n.º 1 para os locais — e o panorama do jogo modificou-se. Os adversários entraram com grande entusiasmo, e dominaram na primeira meia hora, mostrando o seu valor, mas a defesa local lá ia frustrando os seus intentos, pois os visitantes, por vezes tiveram incursões muito rápidas, e francamente, nesse período podiam ter feito funcionar o marcador a seu favor, mas a defesa local estava atenta. Depois, o jogo tomou a feição de equilíbrio, e os locais voltaram a ter algumas «perdidas» das quais podiam ter resultado tentos, mas em parte as poças de água, frustraram-lhes os intentos.

Jogo correcto, sempre rijamente disputado por ambas as equipas e até à arbitragem podemos conceder-lhe nota alta.

— No próximo domingo o Mealhada irá a S. Roque (10.º classificado) para no dia 30 receber o Arouca (12.º classificado).

Como se está a 4 jornadas do fim, embora o Desportivo tenha 2 deslocações difíceis, a primeira a S. Roque e no dia 6 de Junho ao Paivense (5.º classificado), presentemente está distanciado 6 pontos do S. João de Ver, clube que terá de vir à Mealhada no último encontro, começamos a ter esperanças em que nesta época já não deverá surgir qualquer surpresa para os mealhadenses.

—•—

CAMPEONATO NACIONAL DE «TÉNIS DE MESA»

Nos dias 15 e 16 do corrente, o Desportivo deslocou-se à Figueira da Foz, onde no Ginásio do Liceu Nacional daquela cidade, onde 20 meses trabalhavam simultâneamente a fim de disputar o Campeonato Nacional de «Ténis de Mesa» por ter ficado em 2.º lugar no Campeonato Distrital da Associação de Ping-Pong de Aveiro, portanto apurado para a fase seguinte.

A representação dos Seniores do Grupo Desportivo da Mealhada que na primeira fase se portou galhardamente, tendo entre 10 equipas do distrito de Aveiro ficado — como atrás se indica em 2.º lugar, não foi feliz na continuação da prova maior. Apenas realizou 3 encontros, sendo o primeiro com o Alvinegro Portuense, perdendo por 3-5. Seguiu-se-lhe o Albergaria a quem venceu por 5-1, vindo a ser eliminado pelo Centro Desportivo Universitário do Porto por 3-5.

Quanto aos Juniores ficaram logo eliminados, pois tiveram por adversário o Sporting Clube de Portugal.

Quanto aos juvenis não chegaram a jogar por falta de um dos componentes.

Para além da classificação temos de estar gratos à representação mealhadense dos Seniores principalmente, que além da sua prova brilhantíssima no Distrital Aveirense, pela primeira vez disputaram encontros para o Campeonato Nacional desta modalidade.

Voltamos a repetir, embora resumidamente, o que escrevemos no jornal anterior. É preciso que o esforço dos 3 veteranos e heróis sirva de incentivo à camada jovem, e seria até interessante que, na vila da Mealhada se efectuasse um campeonato entre o Grupo Desportivo, o Clube Recreativo, a Juventude Unida da Mealhada e a Associação dos B. Voluntários, para ir entusiasmando os amantes deste salutar desporto, para na próxima época os nossos rapazes poderem alcançar melhor classificação, portanto, têm a palavra os dirigentes das agremiações citadas.

António Branco de Mello

PÁGINAS ACTUAIS

O VALOR DO TESTEMUNHO

Num dos últimos números da saudosa «Voz», que a Nação cristã não soube manter, saiu uma nota dum testemunho recente, de admirável vida. Porque não reproduzi-lo?

«É professor Catedrático da Universidade do Porto. Nos últimos anos tem ido, duas vezes por ano, reger cadeira da sua especialidade na Universidade da Luanda. Católico convicto, consciente e bem formado, mesmo em Luanda nunca deixou de frequentar e participar na sua missa diária. Durante a sua estadia, a Universidade colocou à sua disposição automóvel e motorista. Depois de uns tempos de contacto entre motorista e catedrático, contacto simples e fraterno, sem se abordar o problema religioso, certo dia, enquanto seguiam para a Igreja, assim iniciou a conversa: — Senhor Professor desculpe, mas eu, sendo católico há muito tempo já que não vou à missa.

Então, amigo, é sempre tempo de se remediar um erro ou uma falta. Porque não tem frequentado?! Sem nenhuma razão especial. Deixei-me disso, sem saber bem porquê.

Talvez influência do meio... — O sr. é casado? Sim e com filhos já grandinhos. E então a família? — Segue o caminho do Chefe.

Mas isto não pode continuar assim. Não se abordou mais nos dias seguintes, estes assuntos. O Professor catedrático terminou o seu período de lições e regressou ao Porto. Meses volvidos novo período de lições pelo mesmo Professor. Mesmo motorista, mesma frequência diária da missa. Logo no primeiro dia o motorista, rosto sorridente, parecia outro. — Sabe sr. Professor? Aquilo em minha casa, agora, é uma coisa formidável: — alegria, felicidade que eu sei lá... Então porquê? Eu, minha mulher e meus filhos, nunca mais faltámos à Missa ao domingo, confessamo-nos e comungamos. O Professor deu-lhe os parabéns, disse-lhe algumas palavras de encorajamento, e no seu íntimo agradeceu a Deus a graça da recondução, ao redil, daquela família que andava afastada.»

RENOVAR

Página de Cultura e Recreio dos Centros de Actividades Circum-Escolares (masculino e feminino) do Colégio de Mealhada

Responsável — Director do CACE

N.º 1 — 25/5/1971

Nota de Abertura

RENOVAR, vê hoje, pela primeira vez, o prelo. Isto não significa que haja nascido agora: com efeito, este é já o 4.º número.

Os anteriores foram, mais modestamente, policopiados. O «Sol da Bairrada», porém, abriu-nos as suas portas e não quisemos, por isso, deixar de vir dar as nossas primícias jornalísticas, sem pruridos de Literatices, nem farroncas de quem vai fazer bem e abundante. Estamos aqui para aprender, pois é na prática que o engenho se nos há-de aguçar.

Viemos para continuar, se «a tanto nos ajudar o engenho e a arte», no dizer do Poeta. Não esperem, os que nos lerem, encontrar tiradas de sabedoria, nem fulgores de arte, consciente, pois a maioria de nós é bastante jovem para tais cúmulos. Essas serão algumas das nossas metas, mas não estranhem se ficarmos para aquem delas. Como não estranhem se, de onde em onde, encontrarem a ingenuidade da nossa inspiração. Estamos numa aula, que não é Matemática, nem Geografia, nem História, mas que é tudo isso e mais o resto.

Havemos de crescer!

«Os primeiros passos no Automobilismo»

Nos nossos dias é frequente falar-se de automobilismo, de bólides, de máquinas velocíssimas; mais frequente ainda é sentarmo-nos ao volante do nosso automóvel, muito còmodamente e fazermos uma viagem rápida e segura. Porém, o que quase toda a maioria esquece, é que para esta comodidade, rapidez e segurança de transporte, foi preciso um princípio que à custa de muito trabalho e esforço, evoluiu extraordinàriamente, ao ponto de hoje um automóvel ser indispensável na nossa vida quotidiana.

A influência do automóvel foi tão profunda na vida do homem, que mal podemos imaginar o que seria a vida sem ele, apesar de não ter sido há muito tempo que aquele, pela primeira vez vislumbrou os meios de autopropulsão mecânica, que tornam possível o carro moderno.

Começou por tentar os mais diversos mecanismos, mas sem resultados satisfatórios, como o carro de Nuremberga (Alemanha), que em 1949 foi construído por relojoeiros daquela cidade, movido por uma corda do tipo de relógio.

Depois de inventada a máquina a vapor por Thomas Savery, e aperfeiçoada por Newcomen e JamesWatt, começam-se experiências com o vapor, no sentido de conseguir-se um veículo automóvel, conseguido pela primeira vez por Cugnot em 1760, que embora não atingisse média superior a 5 km/h e fosse pouco manejável, representou um grande passo na auto-mecânica.

Começam-se então a usar veículos a vapor, em transportes, o que mais tarde é proíbido, em consequência de frequentes explosões nas caldeiras.

Finalmente a invenção que torna possível a deslocação sobre rodas, ràpidamebte, é o «motor de explosão interna», usado pela primeira vez por Siegfried Marcus, que constroi o seu primeiro automóvel em 1864.

Em 1877 August Otto, engenheiro alemão, constroi o motor a quatro tempos, usado após o americano Rushmore inventar o motor de arranque, posto em funcionamento pela primeira vez no «Simplex» e no «Cadillac».

Mais tarde depois de constantes inovações, os irmãos Duryea constroem o primeiro carro a gasolina, seguidos por Elwood Hayanes de Kokomo com o seu «Hayanes-Apperson».

Agora que o automóvel se move pelos seus meios, põe-se a questão: qual o mais rápido? Para tal faz-se a primeira competição automobilística, num percurso de 130 km., de Paris a Ruão, o qual o vencedor faz em 6 h. e 48 m Segue-se então a corrida de Chicago, na qual sai vencedor o «Duryea».

Querendo cada vez mais e melhor, o homem vira-se para o carro eléctrico, que não resulta.

Novamente se volta para onde tinha começado: o vapor, em 1906 a máquina a vapor de Stanley, bate o recorde do mundo em velocidade.

Insatisfeito, e não vendo valor industrial no carro a vapor, mais uma vez o homem se volta para o motor de combustão interna, com o que aparecem grande número de automóveis: Winton (1903), Franklin (1905), Oldsmobil (1902), e muitos outros.

Em 1902 Henry Ford com o seu modelo 990 de 80 H.P., sai vitorioso duma prova em Grosse Pointe numa pista de 4.800 m. Trata-se dum modelo bastante desajeitado, mas que mais tarde é aperfeçioado e que ainda hoje continua nos primeiros lugares da indústria automóvel.

RIBEIRO

Bolsas de Estudo

O senhor M. E. N. anunciou que, a partir de Outubro próximo serão concedidas bolsas de estudo aos alunos que frequentam o ensino particular. Esta medida de largo alcance, na política do ebsino em Portugal, vem, em certa medida, igualar a posição dos alunos do ensino oficial aos do ensino particular, permitindo a estes estudos nas mesmas condições económicas daqueles.

A Liberdade de escolha do tipo de ensino passa a ser uma realidade e não apenas letra morta de uma Constituição Política.

Mas, quanto caminho há ainda a percorrer para que ao ensino particular e aos seus alunos (mais de metade no nosso País) sejam reconhecidos todos os direitos a que têm jus.

Anomalias, como a reserva de dispensar de exames (com mais de 12 valores) só para alunos do ensino oficial, não se entendem muito bem.

E ainda agora, em tempo de democratização e igualização, vem os Serviços Oficiais exigir sòmente aos alunos de ensino particular particular exame de Desenho e Total do 2.º ano do Ciclo. Porquê? Em nome de quê tal discriminação?

EXAMES

O tempo que se aproxima é de exames. O exame é uma violência que se faz à inteligência, é um mal... necessário, dizem os entendidos que não podem, ou não querem evitá-lo. Seja como for, provocam nervos, ansiedades, vive-se aflito: estudámos para «encaixar» determinada matéria, que havemos de despejar no exame, se tivermos sorte e que, depois, com um sentimento de infinita satisfação, havemos de esquecer. Parece-nos que os exames não deveriam ser assim: um acto, um momento, meia dúzia de perguntas e respostas. O exame deveria ser permanente, continuado ao longo da aprendizagem, poderia ter um acto culminante, mas em que não estivessemos nervosos, diminuídos, em face de um examinador que não foi nosso mestre, que não conhece as nossas reacções e que não pode, por infalível que se tome, medir rigorosamente — o rigor que separa o 9 do 10 será possível? — em 20 minutos de um diálogo (quando não é monólogo) formalista, arrepiante, injusto. Quem sabe passa! Quem não sabe passa também! E «chumbam» muitos que sabem!

Tempo de exames, tempo de aflições, tempo de «cunhas». Inoperantes, mas que nos enchem de confiança! Ainda bem que as «cunhas» existem: elas são o contrapeso psíquico da nossa ansiedade. Se fazer o exame sem «cunhas», é triste, é como se fôssemos orfãos. Ainda bem que elas são outro mal... necessário.

Juventude livre

Isso que sentes
É Juventude!
Não Juventude
de ser novo na idade
Mas Juventude
pelo espírito ser novo.

Não te moldes
conforme os outros
Tu és Tu!
Tens uma Juventude tua!
Mostra-a
Não te envergonhes.
O mundo será melhor
com a tua ajuda.

A Juventude é livre
Não a tenhas presa
Não queiras
uma liberdade Acorrentada.

Eulália Matos Pires

O ENSINO PARTICULAR

Duas espécies de ensino muito devem, no nosso País, à iniciativa particular: a infantil e a liceal. A infantil, porque, há muitos anos desoficializada, só subsistiu onde não faltou quem fundasse ou mantivesse escolas para crianças em idade pré-escolar; a liceal, porque a cobertura do território, com uma rede de estabelecimentos desse ensino, foi, durante muitos anos, absolutamente insuficiente. É da segunda que hoje nos ocupamos.

(Continua na pág. 5)

Instituto Liceal e Técnico SANT'ANA

(COLÉGIO DE MEALHADA)

- ★ Instrução Primária.
- ★ Ciclo Preparatório do Ensino Secundário (Directo e Telescola).
- ★ Curso dos Liceus (Geral e Complementar) com todas as alíneas no 3.º Ciclo.
- ★ Curso Geral do Comércio.

INTERNATO MASCULINO (Instalações Modelares)
INTERNATO FEMININO (Modelares instalações próprias)
Laboratórios de Física, de Química e de Ciências Naturais, apetrechados com o mais moderno materiai
AMPLOS RECREIOS E RECINTOS DESPORTIVOS
Telefone 22168 — MEALHADA

ANO XII
Mealhada, 10 de Junho de 1971
N.º 207

Sol da Bairrada

Director e Editor: **Alberto Lopes Gil**
Redactor principal: **Raul Duarte Mira**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Proprietário: **José Manuel Rodrigues**

Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — MEALHADA

Ex.^me Senhor
Carlos Dinis Andrade (enfermeiro)
Cx Postal - 9
Vila Robert Williams
Angola

A MÃE

POR **CREMILDE NAVEGA**

No passado dia 23 de Maio decorreu em mais um ano o festejado DIA DA MÃE homenagem em afectividade e louvor à — mulher mãe — a super fêmea do Universo cuja inspiração-festejo de autor desconhecido transcende em abnegação, ternura a dos grandes criadores das coisas belas do mundo.

Todas nascemos para a mais elevada missão da vida — A maternidade — função criadora da hereditariedade humana, renúncia da nossa carne e sangue em holocausto para outras vidas de nós.

Na nossa maternidade somos escravas e rainhas, e é esta escravidão que nos eleva depois ao trono de rainhas do Universo, nos filhos que damos ao mundo em heroismos de amor!

MÃE — Este título com que eu também fui condecorada, é o título que para nós mulheres encerra mais pergaminhos — maior nobreza de virtudes, é a condecoração mais honrosa das abnegadas pela continuidade da vida a perpetuar a nossa vida também.

Palavra tão pequenina mas tão grande em beleza, doçura a invocar um mundo de irradiações, um Sol sem crepúsculos no Céu azul da Maternidade Universal.

Cantada por prosadores e poetas, tem sido tema de belas inspirações, em obras que a elevam a um infinito de perfeições mas só aquelas cujas asas as levam até lá.

Porque se há mães desnaturadas há as heróicas a darem a sua vida pela do filho a nascer. Se as há depravadas há as que se martirizam e crucificam pelo amor mais abnegado que é o amor de mãe, e aquelas, as outras, não alinham com estas as puras e verdadeiras mães.

Para estas DESVENTURADAS não houve o DIA DA MÃE.

Mas quem sabe também se naquele dia em algum coração transviado, o vagido de uma criança, o encontro com qualquer outra chamando por sua mãe, esta palavra tão invocada nos Templos, nas ruas, nas montras da nossa Lisboa tivesse operado um milagre, o milagre do amor?

Para nós passou então este grande dia e para eles os nossos filhos com sugestivas manifestações de gratidão, ternura em um beijo que se recebe e se dá, numa oferta que simboliza o que há de mais grato aos nossos corações, e no eco desta terna palavra MÃE, que orvalhou naquele dia os nossos olhos de lágrimas que só nós verdadeiras mães sabemos com orgulho chorar.

Lisboa — MCMLXXI.

IMPRESSÕES DE TEATRO

Foi verdadeiramente uma noite de arte e música o serão de 29 de Maio no Cine-Teatro Messias de Mealhada.

O sr. Dr. Francisco Faria, distinto professor de música da Universidade de Coimbra, dirigiu o Orfeão de Águeda, que, num conjunto de vozes se fez ouvir em números escolhidos de música clássica e popular.

Não se notou um deslize, e o orfeão, não há dúvida que dá satisfação total ao seu director bem como às pessoas que terão o prazer de o ouvir.

Seguiu-se o grupo típico «O Cancioneiro de Águeda», que se fez ouvir em cantares populares, baladas e canções, estas nas vozes de Armindo dos Santos que, apesar dos seus 63 anos, canta como um jovem e a Ana Margarida, que sem esforço leva a voz onde quer e com uma dicção agarotada de bonito timbre. O conjunto «Hepta-Monical» portou-se nas suas actuações, com igual relevo. Em baladas — hoje muito em voga e de muita simpatia dos jovens — ouvimos Luís Viegas. Na declamação, António Tavares Chula, que sabe dizer, realce para «Mãe» de Guerra Junqueiro.

O sr. Dr. Victor, director do Orfeão, que pôs o conhecido côro musical à disposição da construção da nossa Igreja da Mealhada, a quem o sr. Padre Gil agradeceu, foi de uma simpatia digna de registo quando se ofereceu para o repetir, para o mesmo fim, bem haja. O sr. Arq. Rui Aguiar fez a apresentação dos trajos regionais e do «Cancioneiro». Foram oferecidos ramos de cravos, e colocadas fitas nos estandartes.

Seguiu-se um lauto beberete, onde nada faltava. Esta ceia ficou a dever-se à colaboração de várias pessoas que tudo ofereceram para o efeito. Também o Cine-Teatro Messias foi cedido gratuitamente.

Os monitores estão à tua espera para te iniciar na prática do desporto.

PELA VILA

CENTRO DE SAÚDE

A Delegação de Saúde de Aveiro está em negociações com a Santa Casa da Misericórdia da vila da Mealhada para a criação de um Centro de Saúde a funcionar em dependência do Hospital Novo. Neste Centro funcionará a assistência «Materno-Infantil», Vacinações, Sub-Delegação de Saúde, serviços preventivos de Estomatologia, Otorrino e Oftalmologia, e Consultório-Dispensário anti-tuberuculoso.

Estes serviços de prevenção médica virão completar os de medicina, a funcionar no Hospital Novo.

ADEGA CORPORATIVA

Perante grande assistência de associados, teve lugar na Adega Corporativa da Mealhada uma Assembleia Geral para apresentação e apreciação do Relatório de Contas, respeitante ao ano findo. Nesta reunião foram discutidos vários assuntos de interesse que se relacionaram com este Organismo por diversos associados. Alguns sócios tiveram palavras de louvor para a Direcção e para a parte administrativa de escritório.

REPAROS DIVERSOS

Quem visitar o pequeno jardim de Santa Ana, verifica que os dois pisos oferecem um aspecto desolador, com a erva muito crescida, tudo muito abandonado, pois tal como se apresenta não é nada dignificante para a vila da Mealhada. Todos os anos nos referimos a este «triste espectáculo» porque vai sendo hábito há muitos anos, só nas vésperas das festas à Padroeira da Vila, Sr.ª e Santa Ana, é que aquele recinto é limpo e alindado. Um jardim que tem a encimá-lo a linda Capela em honra daquela Santa, que data do século XVII e é para os mealhadenses como que um «monumento nacional» e demais, o local fica à beira da Estrada Nacional n.º 1, entendemos que deve haver mais um bocado de atenção e carinho para com este recinto. Será que os responsáveis não terão verba para que, pelo menos, 3 ou quatro vezes por ano este recinto seja devidamente cuidado? E já não falamos no aspecto desolador que se nos oferecem uns terrenos ali mesmo ao pé, onde em tempos existiu uma eira.

— Continuam as «ratoeiras» na rua dr. Costa Simões (E. N. n.º 234), pois nos passeios do lado nascente existem uns buracos de «respeito» que podem ocasionar ferimentos graves a peões que vão distraídos. Mas também sabemos que esses buracos são devidos a camionetas de carga, pesadíssimas, que, de quando em vez fazem desses passeios «propriedade sua». E já agora, lembramos também uns buracos existentes ao princípio da rua do Correio, pelo que chamamos a atenção às entidades responsáveis para estas «pequenas coisas».

REPARTIÇÃO DE FINANÇAS

Por motivo de transferência para a R. de Finanças de Aveiro do sr. António Geraldo Ferreira Alves, a seu pedido, veio preencher a sua vaga o sr. Eduardo Marques de Brito Júnior, que exercia o cargo de aspirante na vila de Arganil.

Rapaz ou menina dos 7 aos 18 anos... esperamos por ti no campo de basquetebol.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Foi colocado na filial do Banco Nacional Ultramarino, desta vila o sr. Manuel Belo Carmona que em Portalegre exercia as funções de 1.º escriturário, em substituição do sr. Luís de Almeida Santos, que fora transferido para a vila de Nelas.

DONATIVO AOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

Pelo Grupo de Amadores de Teatro Mealhadense, foi entregue aos B. Voluitários de Mealhada a quantia de 4.623$00, produto de dois espectáculos realizados na vila do Luso pelo referido Grupo Cénico.

PÁGINAS ACTUAIS

FALSIDADE SOBRE LIBERDADE RELIGIOSA

Porque o Concílio, anuindo a um conselho de João XXIII, não quis definir dogmas novos, nem pronunciar anátemas, muitos tiram a conclusão de que a Igreja já não tem o direito de julgar nada nem ninguém. Preconizam um pluralismo que já não é o pluralismo das escolas teológicas, no afã de ilustrar uma mesma fé normativa, — senão o pluralismo de crenças fundamentalmente diversas.

Sabe-se, também, de que moral se falseia o decreto sobre a liberdade religiosa, quando, contra os ensinamentos mais explícitos, se pretende deduzir dele que já se não deve anunciar o Evangelho, ainda que nele se recorde o dever urgente deste anúncio, sejam quais forem na prática, as demoras e as formas exigidas pelas circunstâncias.

Quantas observações análogas se poderiam fazer acerca da constituição sobre a Liturgia, por vezes sacrilègamente ridicularizada; ou aos decretos sobre o Ecumenismo, ou sobre a vida religiosa, etc.! Que lamentáveis realidades, que degradações, a chegar, por vezes, até à perversão, se escondem em certos casos, por detrás da máscara da palavra «renovação»!

Uma caricatura, publicada por um jornal americano, parece-me exprimir bem o sentimento de espanto que se apodera dum número cada vez maior de expectadores, ante o que hoje se passa dentro da Igreja Católica.

— Um eclesiástico toma um taxi. O condutor, voltando-se, pergunta-lhe, não com a frase habitual, mas com esta linguagem bíblica: «Para onde vais?» — Para onde vai a Igreja?

É esta a pergunta que, por toda a parte, se levanta. Irá afundar-se na decomposição? Irá, pelo contrário, renovar-se, segundo a letra e o espírito do Concílio, para avançar, com firmeza, «pelo caminho dos tempos novos», — e assim cumprir melhor a sua missão entre os homens?

Henry De Lubac

Só queremos Desporto por Desporto. Contamos contigo, Jovem Mealhadense.

Assembleia Geral no Grupo Desportivo

No próximo dia 26 do corrente (a um sábado), realizar-se-á uma assembleia geral pels 21,30 horas na sede desta colectividade, com a seguinte ordem de serviços:

1.º — Ratificação, por parte da assembleia geral, da deliberação da direcção sobre a aceitação da bancada metálica desmontável, oferecida pelas comissões das festas de Santa Ana e do Carnaval conforme sua carta datada de 2 do corrente.

2.º — Eleição dos novos corpos gerentes para a época de 1971/72.

3.º — Posse dos novos corpos gerentes, eleitos nesta data.

4.º — Outros assuntos de interesse à colectividade, *inclusivé* prestação de contas pela direcção cessante.

Se, passado uma hora, nos termos estatutários, não estiver 1/3 da massa associativa, a assembleia funcionará com qualquer número de associados.

— Continua patente a todos os associados, o balancete do mês de Maio, que pode ser consultado às segundas e quintas a partir das 21,30 horas.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Crónica do Luso

ILUMINAÇÃO DA RUA J. DUARTE FIGUEIREDO

A Câmara Municipal está na disposição de melhorar a iluminação na Rua José Duarte Figueiredo.

É digna de louvor que o ilustre Presidente da Câmara resolva estes problemas da entrada no Luso. Não só pelo efeito turístico que o caso comporta, — e Luso é a maior preocupação do Turismo no Concelho, — mas porque, efectivamente é necessário proteger aquela artéria de deficiente iluminação.

Sabemos bem que o sr. Presidente vvai encarar, com urgência, o problema.

HIGIENE NAS RUAS

Uma das expressões da promoção duma terra e da sua gente é a limpeza que nela vemos.

Chegou a época termal. E aqui fica o nosso apelo ao povo de Luso. que, por si, assegure o maior asseio e higiene nos arruamentos, evitando deitar fora restos de fruta, papéis, etc..—mas aconselhando aos visitantes das excursões, com delicadeza, a fazer uso dos recipientes de lixo, espalhados pelos sítios que são mais frequentados.

SINALIZAÇÃO DAS RUAS

Luso é povoação semeada de perigos para os que guiam, em virtude da sua posição acidentada. Por este motivo, é ansiosamente esperada a diversa sinalização que, várias vezes, a Junta de Turismo já sugeriu à Ex.ma Câmara.

VIDA SOCIAL

Estão a chegar os primeiros aquistas. Entre os visitantes, devemos salientar a Ex.ma Esposa do sr. Comendador Melo Pimenta, D. Marinha de Moura Pimenta e sua irmã, D. Clementina.

— Igualmente passaram por Luso, a caminho da Suissa, o sr. Eng. Dimas de Melo Pimenta e sua esposa D. Guiomar.

Antes

Casamento

Na Igreja Paroquial de Ventosa do Bairro realizou-se o casamento de Francisco da Silva Moreira, filho de Francisco José Moreira (já falecido) e de Amélia Faria da Silva, com Maria de Fátima Ferreira da Silva, filha de Francisco Manuel da Costa e Silva e de Deolinda Ferreira da Silva, ele natural de Ancede, concelho de Baião, e ela de Santa Maria Maior, concelho de Barcelos, e ambos residentes nesta freguesia, onde trabalham no Aviário Pinto d'Oiro.

Foram padrinhos: Mário Queiró Moreira e Manuel Lousada Martins e respectivas esposas Alda Maria Lousada Martins e Rosa da Cruz Baptista.

Os nossos desejos das maiores felicidades para os nubentes.

Bodas de Prata

Festejaram há dias as suas bodas de prata matrimoniais o sr. António Freitas Sereno Coelho, Presidente da Junta e Juiz da Irmandade de São Pedro, desta freguesia, e sua esposa D. Amélia Gomes Quinta.

Na Capela de São Pedro foi rezada missa por sua intenção, celebrada pelo nosso páraco, Rev.º P.e José Manuel Rodrigues.

Àquele nosso amigo desejamos, assim como a sua esposa, muitas felicidades e que possam vir a festejar também com saúde, as suas bodas de ouro .

Acidente de viação

Na manhã do dia 7 do corrente, quando procedia à distribuição de pão, foi vítima dum acidente de viação o menor Alcides Baptista dos Santos, de 17 anos, da Póvoa do Garção, da freguesia da Ventosa do Bairro, que tripulava uma motorizada contra a qual embateu o automóvel C A — 27-69, conduzido pelo sr. Cipriano dos Santos Silva, soldado em Santa Margarida, no cruzamento da Estrada Nacional N.º 1 com a que liga Aguim a Tamengos, no concelho de Anadia.

Atirado para o outro lado da estrada ali foi colhido ainda pelo auto-tanque H I — 23-96 pertencente à firma Jaime Dias, Sucr., Ltda., de Coimbra, ficando em estado bastante grave.

Foi transportado numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Mealhada aos Hospitais da Universidade de Coimbra, onde ficou internado numa enfermaria.

Tomou conta da ocorrência a G. N. R. do posto de Anadia.

Partidas

Partiram há dias desta freguesia as sr.as D. Maria Esperança dos Santos Macedo e Deolinda Gomes Ferreira, para os Estados Unidos da América do Norte, onde vão juntar-se a seus maridos srs. Manuel dos Santos Cerveira Lousada e Artur de Oliveira Lousada, respectivamente.

Desejamos que tenham tido boa viagem.

Carreiras de camionetas de passageiros

Mantêm-se as carreiras Mealhada-Mealhada (circulaçãa), pela Curia, que bastante beneficiam os habitantes desta povoação.

As suas passagens pela Antes verificam-se às 8 h. e 45 m. (sentido Mealhada) e às 12 h.e 19 m. (sentido Sepins).

Futebol

A equipa de futebol do Centro Recreativo de Antes continua em actividade, com resultados interessantes.

No dia 30 de Maio, defrontou nesta localidade, o forte grupo da Associação Recreativa de Bolho, tendo vencido por 2-1.

Os grupos formaram: *C, R. Antes* — Nita; Artur, Peres, Coelho e Cadima; Luís e Martins; Antonino, Mário, Castelão e Macedo.

A. R. de Bolho — Macedo; Maquinista, Rosa, Juventino e José; Frutuoso e Arménio; Acácio, Armando, Armindo e David.

Arbitrou o sr. Alfredo Rodrigues Pereira.

No passado dia 6 deslocou-se à povoação de Chipar de Baixo, do concelho de Anadia, onde alcançou uma excelente vitória pela expressiva marca de 4-0.

Os grupos alinharam: *C. R. Antes* — Nita; Artur, Peres, Coelho e Cadima; Fonseca e Martins; Macedo, Mário I, Antonino e Mário II. *G. D. Chiparense* — Carlos; Manuel, Licínio, Franklin e M. Augusto; Eleutério e Martins; Valter, Adérito, Alexandrino e N. N.

Para além do resultado queremos destacar a forma correcta como o encontro decorreu e o desportivismo e camaradagem verificados durante e no final do jogo.

A arbitragem do sr. Carlos Silva mereceu os melhores elogios.

Agradecemos aos directores do G. D. Chiparense a recepção dispensada aos nossos rapazes, que pensamos retribuir quando da sua visita à Antes, para o jogo de retribuição, no próximo mês de Julho.

Contas
do Espectáculo-Sarau

A favor da construção da Igreja da Mealhada e com a participação do Orfeão de Águeda e «Cancioneiro de Águeda», realizou-se no dia 29 de Maio, um sarau no Cine-Teatro da Mealhada. Seguem as contas:

RECEITA

Bilhetes vendidos	6.490$00

DESPESA

Transporte em dois autocarros	800$00
Tipografia — impressão de cartazes	326$40
Imposto de Espectáculos — Finanças	173$00
Imposto de Espectáculos — Câmara	18$00
Imposto de afixação e distribuição	22$00
Fitas para os Estandartes e flores	80$00
Serviço da G.N.R.	46$00
	1.465$40
Saldo apurado para a Igreja	5.024$60

Restaurante CONSTANTINO
Casa especializada em
Frango na Púcara e Leitão Assado à Bairrada
ALMOÇOS E JANTARES
Estrada Nacional n.º 1 (Junto ao Posto de Abastecimento SHELL)
Telefone 22298 **MEALHADA**

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
*
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO,
AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
*
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE MEALHADA

Notário: Licenciado José Marques de Almeida

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que, por escritura de sete de Junho de mil novecentos e setenta e um, foi lavrada de folhas cinco a folhas oito do livro de notas número B-dezoito deste Cartório, e perante o Notário Licenciado José Marques de Almeida, uma escritura de justificação notarial, na qual Mário Gala, casado com Natividade de Jesus, sob o regime da comunhão geral, natural da freguesia de Troviscal, do concelho de Oliveira do Bairro, onde tem residência habitual no lugar de Póvoa do Carreiro, se declarou dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, de:

a) Metade indivisa de uma casa de habitação, pátio, adega e mais pertenças, sita no lugar e freguesia de São Lourenço do Bairro, do concelho de Anadia, a confrontar, no seu todo, do norte com Manuel Ferreira Novo Júnior do sul e do poente com a estrada, e do nascente com caminho, prédio descrito na Conservatória do Registo Predial de Anadia sob o número sessenta e oito mil trezentos e noventa e três, a folhas cento e dezoito do livro B-número cento e setenta, e inscrito na matriz predial urbana da citada freguesia sob os artigos números quatrocentos oitenta e três, e setecentos e oitenta e um, metade de cada um deles, e em nome de Duarte Amaro, com os rendimentos colectáveis respectivamente de setecentos e quarenta e nove escudos e duzentos cinquenta e dois escudos, de que resulta o valor matricial, correspondente à metade, de dez mil e dez escudos, mas a que atribui o valor de cem mil escudos;

b) Uma vinha, com oliveiras, no sítio do Termião, freguesia e concelho ditos, a confrontar do norte com vala foreira, do sul com caminho, do nascente com herdeiros de António Augusto de Oliveira Gala e outros, e do poente com Benjamim Rodrigues da Cruz e outros, prédio descrito na dita Conservatória sob o número mil cento e trinta e três, a folhas cento e nove do livro B-número cento e oitenta e dois, e inscrito na matriz rústica da mesma freguesia com o artigo número mil quinhentos e oitenta e três, em nome de Duarte Amaro, com o rendimento colectável de dezasseis mil novecentos e noventa e nove escudos, de que resulta o valor matricial de trezentos trinta e nove mil novecentos e oitenta escudos, e a que atribui o valor de quatrocentos mil escudos.

Que estes bens têm registo de transmissão, a favor dele justificante, pela inscrição número vinte e seis mil setecentos e noventa e um, a folhas trinta do livro número G-vinte e três, provisória por dúvidas.

Que tais bens vieram ao seu património por compra que fez, por escritura de vinte e sete de Janeiro de mil novecentos e setenta e um, a Doutor Amaro e esposa Elisa dos Anjos São Pedro Amaro, casados no regime da comunhão geral, nascidos e residentes na freguesia de Alcanhões, do concelho de Santarém, escritura lavrada de folhas sessenta a folhas sessenta e duas do livro de escrituras diversas número A-duzentos e oitenta e quatro do Cartório Notarial de Anadia, pelo preço de quinhentos mil escudos, que pagou.

Que este Duarte Amaro, casado como dito fica, por escritura de dezanove de Maio de mil novecentos e setenta, lavrada de folhas dezanove a folhas vinte e uma verso do livro de escrituras diversas número B-duzentos setenta e nove, do mesmo Cartório Notarial de Anadia, comprou os referenciados bens a Doutor Afonso Ferreira Martuins e esposa D. Maria Manuela Freire Fazenda Ferreira Martins, residentes em Ovar, a Afonso José Martins Júnior e D. Beatriz Ferreira Martins da Fonseca, viúvos, residentes no Porto, na Rua da Constituição número seiscentos e trinta e sete, pelo preço de quinhentos e vinte mil escudos, que pagou.

E que utilizando os poderes que lhe foram conferidos, digo que lhe são conferidos pelo número dois do artigo cento e dois do Código do Notariado, e para poder dar cumprimento ao preceituado no artigo décimo terceiro do Código do Registo Predial, pela presente escritura declara que os referenciados bens vieram ao património dos ditos Dr. Afonso Ferreira Martins e esposa D. Maria Manuela Freire Fazenda Ferreira Martins, Afonso José Martins Júnior e D. Beatriz Ferreira Martins da Fonseca, viúvos, como proprietários plenos que eram dos mesmos bens, e com exclusão de outrem, por Doação que lhes fizeram Afonso José Martins e esposa Gracia Lopes dos Santos, casados sob o regime da comunhão geral, residentes que foram em Ovar, por escritura outorgada no ano de mil novecentos e quarenta, que os donatários aceitaram, desconhecendo ele justificante qual o Cartório Notarial onde foi lavrada tal escritura, apesar das várias e demoradas buscas a que procedeu e mandou proceder, encontrando-se, por tal motivo, impossibilitado de, pelos meios normais, comprovar aquela transmissão.

É CERTIDÃO que fiz extrair e vai conforme ao original.

Cartório Notarial de Mealhada, oito de Junho de mil novecentos e setenta e um.

A ajudante,
Maria de Lurdes da Silva Cortês

Os nossos amigos

Novos assinantes vão chegando e outros mais chegarão para alimentar este «Sol» que embora devagar vai iluminando as almas boas desta nossa gente.

Honraram-nos com a sua assinatura os senhores:

Ernesto de Carvalho — Luso e Prof. Joaquim José Ramos Lopes — Famalicão.

Pagaram a sua assinatura

Manuel de Campos Ferreira, Dr. Alberto Mamede da Cruz, António Maia de Seabra, José Joaquim Selas, Engenheiro Francisco Caldeirade Sousa, Albano Breda Lousada, D. Célia da Silva Santos, Dr. Luís Carlos da Gama Pereira, D. Ema da Silva Pessoa Simões, António Breda da Cunha, Júlio Borges dos Santos e João Baptista dos Santos, todos da vila de Mealhada.

DESPORTOS

TÉNIS DE MESA

Teve lugar na vila de Águeda o Campeonato individual de «Ténis de Mesa» da Associação de Ping-Pong de Aveiro. A Mealhada deve orgulhar-se porque conquistou o título de campeão (individual) do distrito de Aveiro, o nosso amigo e prezado assinante, o «veterano» Joaquim dos Santos Cunha, que recebeu como prémio uma linda Taça.

Aproveitando essa noite de festa, foi também feita a distribuição dos prémios referentes ao campeonato por equipas. Assim, os mealhadenses, que representavam o Grupo Desportivo da Mealhada receberam 3 taças, conforme discriminamos:

Uma taça correspondente ao segundo lugar conseguido pela equipa de séniores, e que era constituída por Joaquim Cunha, Joaquim de Melo Luxo e João Malaguerra;

Uma taça correspondente ao 3.° lugar para a equipa de Júniores que tinha a seguinte formação: Álvaro Machado, Virgílio Martins e José Tavares, e finalmente uma taça correspondente ao 2.° lugar da categoria dos Infantis e que era formada pelos jovens Idalécio Pisco, João Gaitas e Joaquim Lourenço.

O Grupo Desportivo da Mealhada e todos os mealhadenses em geral devem orgulhar-se pelo êxito dos nossos rapazes, pois pela primeira vez os mealhadenses tiveram representantes, não só no campeonato distrital como ainda no campeonato nacional, embora nessa categoria ficassem cedo eliminados.

Está lançada a semente para se continuar a praticar este simpático e salutar desporto na vila da Mealhada.

Desta vez foram os «veteranos» que deram o exemplo, portanto há que continuar, imitando-os, quer pela correcção que mostraram, quer pelo esforço que fizeram e a boa vontade com que se dedicaram.

António Máximo Branco de Melo

CONSULTÓRIO DE MÉDICOS ESPECIALISTAS

R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.as-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 9 11 51

●

DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Consultas: 3.as, 5.as e Sáb. às 9 h.
3.as e 5.as às 17 h. (marc. de hora)
Resid.: Antes — Telef. 2 22 60

●

DR. VAZÃO TRINDADE
DOENÇAS DOS OLHOS
(2.° Assistente de Oftalmologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra)
Consultas: 5.as-feiras às 16 horas
Resid.: Coimbra — Telef. 039 2 98 11

Novo estabelecimento
Óptica da Mealhada
SAÚL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)
R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA

Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

FUTEBOL

Mealhada, 4 — Arouca, 2

No passado dia 30 de Maio, a contar para o antepenúltimo encontro da segunda volta do campeonato distrital da 1.ª Divisão da A. F. de Aveiro, o Mealhada recebeu o Arouca. Sob a arbitragem do sr. Ruy Paulo, os grupos tiveram a seguinte constituição:

Mealhada: Louzada; Sousa, Carlos Luís, Fausto, Vale, Gameiro, Tino (Colecta), Rocha (Esteves), Helder, Isac e Navega.

Arouca: Morais; Lourenço, Queirós, José Augusto, Leonel, Leça, Vaz, Leiria (Manuel), Clemente, Rogério e Luís.

Rogério (2) aos 23 e 75 minutos, pelos visitantes, e Helder (2) aos 43 e 68 minutos, Gameiro aos 53 minutos e um defesa da equipa adversária, nas suas redes quase no declinar do encontro, foram os tentos do vencedor.

Na primeira parte, os mealhadenses jogando francamente mal «autorizaram» que os visitantes lhes fossem superiores. Porém, no segundo período, o «panorama» do jogo modificou-se, e coube então, aos locais, tomarem o «comando das operações», chegando os visitantes a descontrolarem-se visìvelmente. Se não fosse a sofreguidão e precipitação aliados a um pouco de infelicidade, os locais poderiam ter aumentado amplamente o marcador. Notou-se certa dureza por parte dos visitantes, o que aliás já esperávamos, pelos seus dois encontros anteriores em que os arouqueses foram castigados com interdição do seu campo e jogadores castigados, multas, etc., mas neste encontro eles encontraram um árbitro «com pulso» e não puderam expandir-se como desejavam. Quanto à arbitragem do sr. Ruy Paulo, podemos dar-lhe boa classificação, embora o seu trabalho tivesse sido muito superior no segundo tempo. E com esta vitória, o «papão» da descida de Divisão desapareceu, sejam quais forem os resultados com o Paivense (fora) no próximo domingo, e o S. João de Ver — já despromovido — no último encontro em Mealhada, no dia de Santo António. Existe agora apenas o interesse em se saber se poderemos subir alguns «furos» na classificação geral ultrapassando o Cucujães ou o Arouca.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

(2.ª publicação)

Faz-se saber que pelo Primeiro Juizo de Direito desta comarca, segunda secção de processos e nos autos de execução de sentença que a Sociedade dos Vinhos Vice Rei, S. A. R. L., com sede em Arcos, move contra a executada António Gouveia da Silva, Filhos & Companhia, com sede em Silva Porto, da Província de Angola, correm éditos de vinte dias que começarão a contar-se da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada para, no prazo de dez dias, decorrido o dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados desde que tenham garantia real, nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Anadia, 3 de Maio de 1971

O Juiz de Direito,
(*João Manuel Ataide das Neves*)

O Escrivão de Direito,
(*Manuel Joaquim Coelho*)

Silva, Ferreira & Lopes, Limitada

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 28 de Maio último, exarada de fls. 68 v. a folhas 70 v., do livro de «Escrituras Diversas» número A-287, do Cartório Notarial de Anadia, a cargo do Notário licenciado Óscar Duarte de Almeida Faúlha, foi constituída entre — Joaquim Simões da Silva, António Domingues Lopes, Leonel Fernando Marques Ferreira, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma «Silva, Ferreira & Lopes, Limitada» tem a sua sede e estabelecimento no lugar de Paraimo, freguesia de Sangalhos, concelho de Anadia, e durará por tempo indeterminado, a contar desta data.

Segundo — O objecto social é a indústria de construção de mobiliário metálico, podendo dedicar-se a qualquer outra actividade em que os sócios acordem e seja legalmente possível.

Terceiro — O capital social é de sessenta mil escudos, integralmente realizado em dinheiro, e corresponde à soma de três quotas do valor nominal de vinte mil escudos, uma de cada sócio.

Quarto — Na cessão de quotas a estranhos tem preferência, primeiramente, a sociedade e, em seguida, os outros sócios.

Quinto — A gerência, com dispensa de caução e com ou sem remuneração conforme a assembleia geral decidir, fica a pertencer a todos os sócios, ficando a sociedade obrigada com a intervenção, em seu nome, de dois sócios gerentes, em todos os seus actos e contratos.

Parágrafo primeiro — Os gerentes não podem obrigar a sociedade em actos estranhos aos negócios sociais. tais como, abonações, avales, fianças, letras de favor e outros semelhantes.

Sexto — No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio, os seus herdeiros ou representantes poderão continuar na sociedade, por intermédio de um só que a todos represente, enquanto a quota se achar indivisa, ou sair dela mediante o recebimento de tudo o que, pelo último balanço, se verificar pertencer-lhes.

Sétimo — As reuniões das assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência, salvo nos casos para que a lei exija outra forma de convocação.

Declara-se que na parte omitida da escritura nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original o que certifico.

Anadia, dois de Junho de mil novecentos e setenta e um.

O 2.° Ajudante do Cartório,
Franklim Rocha

Rapaz ou menina dos 7 aos 18 anos... esperamos por ti no campo de basquetebol.

Auto Reparadora, Lda.
Quinta do Estrepal — **MEALHADA**
Telefone 22052
Agentes dos automóveis: «Lancia», «B. M. W», «Sobaru», «Seibuling»
Lubrificantes «Castrol»
Montagem e equilíbrio electrònicamente

FALECIMENTOS

Faleceram ùltimamente: Ana de Jesus Baptista, de 79 anos, da Póvoa do Garção; Rosalina Ferreira, de 72 anos, do Barcouço; Maria da Luz Soares, de 80 anos, do Luso e Joaquim Lopes Dias, de 77 anos, comerciante em Mealhada, casado com a sr.ª D. Maria Eugénia Ferreira, pai dos srs. António Ferreira Lopes e Afonso Ferreira Lopes e sogro das sr.as D. Maria Fernanda Ferreira Gomes Lopes e D. Maria Fausta Pereira Albino Lopes.

Secretaria Notarial de Coimbra

PRIMEIRO CARTÓRIO

CERTIFICA-SE, para efeitos de publicação, que por escritura de 12 de Maio corrente, exarada de fls. 10 v.° a fls. 12 v.°, do Livro para Escrituras Diversas N.° C-66, deste 1.° Cartório, a cargo do Notário Lic. António Rodrigues, os srs.:

Luís Pereira dos Santos, casado, residente no lugar do Carquejo, freguesia de Casal Comba, do concelho da Mealhada;

Alberto Jorge Rocha Trilho, casado, residente nesta cidade de Coimbra, na Couraça dos Apóstolos, n.° 86-3.° andar, constituiram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a qual se há-de reger pelo constante dos artigos seguintes:

1.° — «A sociedade adopta a firma «PEREIRA & TRILHO, LIMITADA» tem a sua sede e estabelecimento no lugar de Santa Luzia, freguesia de Barcouço, do concelho de Mealhada, e durará por tempo indeterminado, a contar desta data;

2.° — O seu objecto é a exploração do posto de abastecimento de gasolina e óleos da Sacor, ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria que a sociedade resolva explorar e para que não seja precisa autorização especial.

3.° — O capital social é de 50 000$, integralmente realizado, em dinheiro, e corresponde à soma de 2 quotas de 25 000$00, pertencendo uma a cada sócio.

4.° — Ambos os sócios são gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

§ Único — Para obrigar a sociedade são necessárias as assinaturas de 2 gerentes, bastando a assinatura de um deles para os actos de mero expediente.

5.° — A cessão de quotas, no todo ou em parte, é livre entre os sócios, usando a sociedade em 1.° lugar, e qualquer dos sócios em 2.° lugar, do direito de preferência, quando se pretenda ceder a um estranho.

6.° — Quando a Lei não exigir outras formalidades, as Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 8 dias.

7.° — O falecimento ou a interdição de qualquer dos sócios não opera a dissolução da sociedade, podendo os seus herdeiros continuar nela, mas representados sòmente por um deles».

Coimbra, 21 de Maio de 1971.

De Ribávè — Moçambique

Realizou-se nesta vila a já tradicional procissão das velas em que se incorporaram centenas de fiéis, tendo decorrido com muito brilho e solenidade.

O andor de Nossa Senhora de Fátima, magnìficamente ornamentado, foi levado sucessivamente por militares, civis e senhoras, tendo percorrido as principais ruas da vila.

Entoaram-se cânticos próprios da cerimónia e rezou-se o terço durante o percurso, tendo no final o senhor Padre Capelão Tomás Borges proferido um eloquente sermão, incitando todos os fiéis à oração e recordado a efeméride da aparição em Fátima de Nossa Senhora à qual se devem dedicar as orações neste mês de Maio. A Escola Indígena — que serve provisòriamente de Capela — estava também muito bem ornamentada, trabalho que se deve, quase exclusivamente à sr.ª D. Maria Pereira Lopes, à qual se deve também muito do desvelado carinho pelas coisas da Casa de Deus.

Também há poucos dias se recebeu a notícia de que a Ribávè mereceu a atenção do Senhor Bispo de Nampula para a criação de uma paróquia, sendo natural a satisfação dos habitantes que assim verão um justificado anseio satisfeito.

Ribávè, 14/5/71.

Dinis Baptista

Só queremos Desporto por Desporto. Contamos contigo, Jovem Mealhadense.

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE MEALHADA
NOTÁRIO: LICENCIADO JOSÉ MARQUES DE ALMEIDA.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de vinte e seis de Maio do ano corrente, lavrada de folhas sessenta e duas a folhas sessenta e três verso, do livro número B-dezassete de notas para escrituras diversas deste Cartório, perante o notário acima referido foi elevado o capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a denominação «Estação de Serviço Central da Bairrada, Limitada» com sede nesta vila de Mealhada, que era de sessenta mil escudos, para trezentos e vinte e quatro mil setecentos e cinquenta escudos, cujo aumento de duzentos e sessenta e quatro mil setecentos e cinquenta escudos foi subscrito, em três partes iguais de oitenta e oito mil duzentos e cinquenta escudos por três novas quotas, uma de cada um dos três sócios.

— Certifico ainda que, unificadas as quotas, pela mesma escritura foi alterada a redacção do artigo quarto do pacto social, que passou a ser a seguinte:

Quarto — O capital social é de trezentos e vinte e quatro mil setecentos e cinquenta escudos, em dinheiro, já entrado na Caixa Social, e corresponde à soma de três quotas de cento e oito mil duzentos e cinquenta escudos, cada, uma de cada um dos sócios Severino Ferreira das Neves, Manuel Cerveira das Neves e Adelino Ferreira das Neves.

Está conforme ao original.

Cartório Notarial de Mealhada, trinta e um de Maio de mil novecentos e setenta e um.

A ajudante,
Maria de Lurdes da Silva Cortês

RENOVAR

Página de Cultura e Recreio dos Centros de Actividades Circum-Escolares (masculino e feminino) do Colégio de Mealhada

Responsável — Director do CACE

N.º 2 — 10/6/1971

Apontamento

Já não vem de agora, os mealhadenses lamentarem-se (à mesa do café) de que a sua terra não progride, que nada se faz, e nada se consegue para que haja um progresso consentâneo com a época em que vivemos.

Entendemos que vale a pena meditar sobre estas lamentações, pois «a Mealhada tem uma situação geográfica ideal» e difìcilmente se concretiza a instalação de indústrias, ou de outras actividades que sejam marcantes na actualidade.

Atrevemo-nos a perguntar se não faltará espírito de iniciativa e se as diferentes camadas sociais da nossa vila alguma vez se reuniram para solicitar de quem de direito, tão desejados benefícios.

Sugerimos para que se acabem as lamentações, que nos unamos, deixando para trás casos meramente pessoais, e ainda que o desejo duma evidência individual seja preterido em relação ao bem comum...

Então partindo desta base, porque não se faz uma reunião das forças vivas para assim se fazer um estudo das pretensões e possíveis realizações para que se apresentem às autoridades competentes?

MEALHADENSE

EDISON

Tomaz Alva Edison nasceu a 11 de Fevereiro em Milão, pequena cidade fundada por emigrantes italianos no estado de Ohio na América do Norte.

Vivendo num ambiente calmo e acolhedor, Edison foi crescendo na floresta que circundava a casa de seus pais. Espírito curioso, nunca se dava por satisfeito e os seus companheiros mais velhos eram contìnuamente interrogados, bem como as pessoas amigas e que o visitam; furtavam-se, no entanto, a responder pois pensavam que assim contribuiriam para uma melhor educação.

Com 7 anos de idade, foi viver para Port Huron, pois a difícil situação económica de seus pais, obrigou-os a deslocarem-se para essa região. Coube a Edison tomar conta da horta, e tão bem a administrou que em breve montava um negócio de legumes, para pouco tempo depois, não satisfeito com a sua posição, abrir uma loja de mercearia. O dinheiro que ganhava era para ajudar os pais, mas reservava sempre algum para si, que emprega em benefícios para o seu laboratório.

Conseguiu em seguida matricular-se numa escola, mas ao contrário do que seria de esperar, não era bom aluno, pois mostrava-se desinteressado. Então, a mãe resolveu tirá-lo da escola e dar-lhe a ler os poucos livros que possuía e apenas passava as tarefas que Edison lhe pedia. Foram então rápidos os progressos, e de indolente passou a dar mostras de uma aplicação admirável que a todos espantava.

Aos 11 anos já tinha lido alguns dos melhores autores de então, mas o seu principal era a física. Não dispondo de dinheiro suficiente para as realizações que pretendia levar a efeito, deixou a mercearia e arranjou uma concessão para venda de bolos e frutas nos comboios. Numa das suas frequentes viagens adquiriu uma máquina de imprimir e resolveu montar um jornal que vendia no comboio, fazendo Edison de impressor e de distribuidor. Um dia houve um incêndio e o condutor, furioso, expulsou-o do comboio.

Tinha 15 anos e não sabia muito bem que rumo havia de dar à sua vida, quando, numa estação, salvou de morrer esmagado o filho do chefe, o que lhe valeu um emprego na estação e a aprendizagem da telegrafia.

Como tinha a mercearia em Port-Huron, e como se deu uma vaga, pediu a sua transferência; aí tinha como missão assinalar a passagem dos comboios, mas distraía-se e enganava-se no serviço, sendo-lhe então imposto que de meia em meia hora transmitisse o sinal A; Edison inventou um aparelho automático que, accionado por um relógio, dava o sinal e lhe permitia trabalhar ou dormir.

Descoberta esta habilidade, foi despedido e partiu para o Canadá, onde se manteve por pouco tempo, pois também lá não conseguiu cumprir com as suas obrigações de telegrafista. Voltou de novo para a América, precisamente na altura da guerra civil. Edison, indiferente à luta, continuava os seus trabalhos, e como muitos rapazes tinham partido para os campos de batalha, foi-lhe fácil arranjar emprego.

No fim da guerra, passou privações de toda a espécie, mas nada o desanimava. Apresentou-se então na Western Union e solicitou emprego de telegrafista, sendo imediatamente aceite depois de as provas que prestou terem sido admiráveis.

Surgiu então a primeira grande oportunidade para Edison ganhar uma fortuna, pois ao passar pela Bolsa apriximou-se de um grupo que se formava à volta de um «tecker» (aparelho destinado a registar e transmitir as cotações); o aparelho estragara-se e ninguém o sabia consertar; Edison avançou, apertou um parafuso e o aparelho recomeçou o seu trabalho. Foi então contratado para mecânico electricista e poucas semanas depois inventava um novo aparelho, o que lhe valeu 40.000 dólares.

Com 21 anos e com uma fortuna nas suas mãos, pensou logo em sair da companhia e montar uma oficina de «tickers». Então rodeia-se de excelentes colaboradores que o vão ajudar na sua extraordinária aventura. Monta um laboratório e oficina em Memlo Park e daí vão sair os inventos que admirarão o mundo. Entre outros distinguem-se o telégrafo, aperfeiçoa o telefone de Bell, o primeiro fonógrafo e a lâmpada eléctrica.

Só queremos Desporto por Desporto. Contamos contigo, Jovem Mealhadense.

Os monitores estão à tua espera para te iniciar na prática do desporto.

Rapaz ou menina dos 7 aos 18 anos... esperamos por ti no campo de basquetebol.

Há dez anos praticávamos na via pública e éramos 20. Hoje somos 120 e... não temos condições muito melhores.

QUESTIONÁRIO I

1.º — Qual foi o povo da Antiguidade, que cerca de 1.300 A.C. formou pela 1.ª vez o alfabeto?

2.º — «Zeus» era o principal Deus de que povo?

3.º — O que é o Alcorão?

4.º — Depois do terramoto de 1 de Novembro de 1755, um dos 3 ministros de D. José revelou poderoso ânimo para enfrentar a situação, iniciando a reconstrução da cidade. Qual foi esse ministro?

5.º — Nascido no Porto, foi o introdutor do Romantismo em Portugal.

Cite tal autor e as duas obras literárias que marcam o início da nova escola e são como que o seu manifesto.

6.º — Um poeta nascido no século XVIII pertence ao grupo dos conhecidos por pré-Românticos.

Tem quase toda a sua obra em tom satírico que muito o caracteriza apreciado principalmente na graça mordente dos epigramas. Quem é?

7.º — Quem é o autor de «Bichos»?

8.º — Quem comandava a armada que chegou pela 1.ª vez à Índia?

*** 9.º — Em que reinado se deu a batalha de Aljubarrota?**

10.º — Quem escreveu a tragédia «Castro», obra prima do nosso teatro clássico?

Notícias

★ A subsecção de Campismo está a proceder à revalidação das cartas dos nossos associados. Chama-se a atenção para que os sócios que ainda não trataram da revalidação da sua carta para o fazerem o mais ràpidamente possível.

★ Os horários dos treinos de basquetebol são os seguintes:

Minibasquete masculino — sábados — 19 h.

Minibasquete feminino — sábados — 16 h.

Juvenis — sábados — 15 h.

Juniores — sábados — 15 h.

Iniciados — sábados — 17 h.

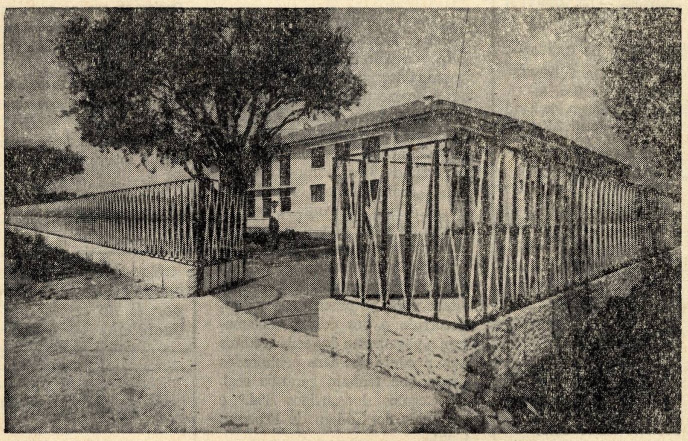
Feminino — sábados — 16 h.

★ Aguarda a direcção-geral da J.U.M. que os associados ausentes lhes enviem os seus endereços a fim de poderem ser enviadas notícias detalhadas da nossa Associação.

★ A quermesse das próximas festas de Sant'Ana está a cargo da secção social da J.U.M. Pedem os seccionistas a todos os associados que queiram colaborar, para se inscreverem na sede aos sábados das 21 às 22h30.

Instituto Liceal e Técnico SANT'ANA

(COLÉGIO DE MEALHADA)



- ★ **Instrução Primária.**
- ★ **Ciclo Preparatório do Ensino Secundário** (Directo e Telescola).
- ★ **Curso dos Liceus** (Geral e Complementar) com todas as alíneas no 3.º Ciclo.
- ★ **Curso Geral do Comércio.**

INTERNATO MASCULINO (Instalações Modelares)
INTERNATO FEMININO (Modelares instalações próprias)
Laboratórios de Física, de Química e de Ciências Naturais, apetrechados com o mais moderno material
AMPLOS RECREIOS E RECINTOS DESPORTIVOS
Telefone 22168 — MEALHADA

ANO XII
Mealhada, 25 de Junho de
N.º 208

Sol da Bairrada

Director e Editor: **Alberto Lopes Gil**
Redactor principal: **Raul Duarte Mira**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Proprietário: **José Manuel Rodrigues**

Composição e Impressão: **«Gráfica de Coimbra»** — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — **MEALHADA**

Ex.^mo^ Senhor
Octávio Andrade (enfermeiro)
cx Postal nº 9
Vila Robert Williams
Angola

O POVO CIGANO

A designação — Ciganos — engloba numerosos grupos de povos nómadas, originários da índia do Norte.

Foi a partir do século XII que se espalharam na Europa, através do Vale do Danúbio. Apresentam, ainda hoje, características antropológicas e étnicas que os distinguem dos meios humanos, em que vivem, mantendo uma genuina etnia e que têm conservado imutável.

Da sua longa estada no vale do Danúbio, assimilaram costumes húngaros, muito evidenciados no seu folclore. Socialmente organizados em clãs, com famílias do tipo matrilinear, vivem em tendas que erguem constantemente nos lugares em que provisòriamente se fixam. Desde tempos muito remotos que se dedicam à profissão de vendedores ambulantes e de negociantes de gado, cultivando a quiromancia. Encontram-se espalhados por todo o mundo, assimilando apenas a língua dos países em que vivem. São combativos e amantes de diversões, sendo todas as suas cerimónias envolvidas com festas, mais ou menos faustosas.

Embora estando diversificados em grupos variados, guardam elementos comuns fundamentais, tais como a estrutura social fundada sobre a extensão da família, o amor pela liberdade que se recusa a qualquer constituição hierárquica, o sentido religioso da vida que comporta o culto da fecundidade, a salvaguarda do sangue, a veneração dos antepassados e o culto dos mortos.

Pode afirmar-se que o que caracteriza o Cigano, mais ainda do que a língua e a tradição, é o sentimento de pertencer a uma etnia particular pela qual os Ciganos, «os homens», distinguem-se de todos os não-ciganos considerados por eles como «Camponeses».

Carregados de tradições e devido a dificuldades de integração na sociedade, que nem sempre os soube acolher, o povo cigano é hoje objecto dum movimento de promoção e integração.

A Igreja tem já organizada uma Obra de Apostolado e Promoção Social dos Ciganos.

Já realizados, bastantes encontros internacionais e regionais. Estes encontros têm o seu objectivo e finalidades:

Da parte dos ciganos:

Dar-lhes oportunidade de reflexão e convívio em comum;

Dar-lhes maior aprofundamento da consciência e vida cristã;

Suscitar entre eles um movimento de solidariedade e estímulo para a sua promoção humana, social e religiosa.

Estimulá-los para que desenvolvam os seus próprios valores e os ponham a render ao serviço de todos.

(Continua na pág. 3)

Festa do Corpo de Deus

Na vila da Mealhada, no dia 10 de Junho, realizou-se a Festividade Religiosa do Corpo de Deus. Neste dia fizeram a Profissão de Fé trinta crianças e que durante o ano frequentaram o 4.º volume do Catecismo. Igualmente fizeram a sua Primeira Comunhão trinta e seis crianças. Como preparação próxima destas crianças, houve catequese diária intensiva e uma reunião de Pais.

As cerimónias tiveram lugar às 10 horas, verificando-se a pequenez da capela para dias como este.

À tarde houve a missa cantada, sermão e a Procissão do Corpo de Deus. O sermão e as palavras finais do recolher da Procissão foram proferidas pelo Rev.º Padre José Lopes, Franciscano Capuchinho de Coimbra. Abrilhantou a Festa e a Procissão a Filarmónica de Fermentelos, e que agradou bastante.

Na Procissão, além das Autoridades, tomaram parte representações das várias paróquias do concelho, e seus Párocos, as Irmandades de S. Sebastião de Mealhada e de S. Pedro, de Antes, além de muitas pessoas.

Às varas do pálio os Bombeiros, tendo os mordomos da igreja manifestado todo o seu empenho pelo brilho da Festa.

Esta festa foi uma afirmação de Fé e começo duma vida cristã mais consciente, sobretudo para as crianças que tomaram o seu compromisso na Profissão de Fé.

Desfilaram na Mealhada as Marchas Sanjoaninas

Uma boa e feliz iniciativa tornou possível a organização de marchas sanjoaninas na vila da Mealhada. Depois do cortejo carnavalesco, as marchas em honra do S. João constituiram outro admirável desfile.

A Mealhada viveu uma noite de extraordinária animação. Ruas, avenidas e o parque registaram grande afluência de pessoas de toda a região, que assistiram entusiasmadas ao desfile das alegres marchas que ofereceram um espectáculo cheio de colorido, de luz, de música, de cantigas e de vivacidade. Festival inédito na Mealhada, fica-se a dever esta admirável realização a uma comissão de dinâmicos mealhadenses, que logo conseguiram a imediata adesão dos rapazes e raparigas da vila e outras localidades, não só do concelho como ainda dos concelhos vizinhos de Anadia e Cantanhede.

Com os seus elementos exibindo garridas e bem confeccionadas indumentárias, o atraente desfile pelas principais artérias da vila abriu com a fanfarra das «majorettes da Mealhada», que se apresentaram com garbo e beleza. Depois, cantando sempre e exibindo as suas belas marcações, ao som de afinados conjuntos musicais, foram desfilando e recebendo aplausos as representações da Grande Marcha Infantil da Mealhada, Aguim (Anadia), Sepins (Cantanhede), Casal Comba, Silvã, Travasso e Grande Marcha da Juventude da Mealhada. Mais de 300 figurantes emprestaram ao ambiente buliçoso que se viveu aquela animação que tanto caracteriza estas manifestações. O cortejo dispersou no Parque Municipal, para em seguida cada representação se exibir num estrado perante um júri constituído pelos srs. presidente da Câmara Municipal da Mealhada, dr. António Dias dos Santos; vice-presidente, professor Amândio Lopes; chefe da secretaria da Câmara, Mário Santos; Adelino Pato de Macedo e dr. Manuel Joaquim Pires dos Santos. Excepto o primeiro, todos os restantes elementos estavam acompanhados de suas esposas, que também fizeram parte do júri.

Após a exibição de todas as marchas, o júri decidiu atribuir a seguinte classificação: Música — Aguim; Coreografia — Silvã; Letra — Casal Comba; Interpretação Travassô; Arte — Sepins. Cada uma destas marchas recebeu uma artística taça oferecida pela comissão organizadora. À Grande Marcha da Juventude e à Marcha Infantil, ambas da Mealhada, actuando fora do concurso, foram entregues, respectivamente, as taças «Presença» e «Graciosidade». Além destes prémios, todos os agrupamentos receberam, como oferta da Câmara Municipal, mais uma valiosa taça.

No final desta simpática festa, que suscitou o maior interesse no meio bairradino, realizou-se um animado arraial no parque da vila, que foi abrilhantado por duas das melhores orquestras da região e terminou altas horas da madrugada.

Pode dizer-se que as marchas populares realizadas na Mealhada em honra de S. João foram um verdadeiro êxito, que para o ano pode vir a ser muito maior, caso se façam representar mais localidades.

Página da Juventude

(NOTA DA REDACÇÃO)

«Sol da Bairrada» informa os seus leitores que, por equívoco da tipografia, na paginação do último número, o original da «Página da Juventude» saiu com o cabeçalho «Renovar». Também na mesma página não saiu completo o original referente ao Concurso «Saber não ocupa lugar», e por tal razão se publica na íntegra, neste número.

Pedimos desculpa aos leitores e aos responsáveis pela «Página da Juventude» e pela página «Renovar».

Concurso
«Saber não ocupa lugar»

Como prometemos, vamos hoje iniciar o novo concurso, que nada mais procura, senão fazer com que os nossos leitores ponham à prova os seus conhecimentos gerais.

Passamos a transcrever o seu simples regulamento:

1.º — O concurso «Saber não ocupa lugar» durará 10 números da página da juventude.
2.º — Cada questionário terá dez perguntas que o leitor precisará de responder o mais sucinto possível.
3.º — Haverá em cada questionário uma pergunta que será assinalada com um asterisco (*) que o leitor poderá responder mais detalhadamente caso o deseje.
4.º — Cada pergunta certa valerá um ponto.
5.º — a) No final do concurso haverá prémios para os três concorrentes mais pontuados.
  b) Haverá também um prémio especial para a melhor resposta referida em 3.
  c) O sócio da J. U. M. mais pontuado terá também um prémio.
6.º — Os prémios serão livros de autores portugueses.
7.º — 1) Todas as respostas devem ser enviadas para Juventude Unida da Mealhada — Secção Cultural — Mealhada.
  2) Para os leitores desta Vila ou cá se desloquem poderão as respostas ser colocadas no receptáculo postal da sede da J.U.M.

QUESTIONÁRIO I

1.º — Qual foi o povo da Antiguidade, que cerca de 1.300 A. C. formou pela 1.ª vez o alfabeto?
2.º — «Zeus» era o principal Deus de que povo?
3.º — O que é Alcorão?
4.º — Depois do terramoto de 1 de Novembro de 1755, um dos 3 ministros de D. José revelou poderoso ânimo para enfrentar a situação, iniciando a reconstrução da cidade. Qual foi esse ministro?
5.º — Nascido no Porto, foi o introdutor do Romantismo em Portugal.
Cite tal autor e as duas obras literárias que marcam o início da nova escola e são como que o seu manifesto.
6.º — Um poeta nascido no século XVIII pertence ao grupo dos conhecidos por pré-Românticos.
Tem quase toda a sua obra em tom satírico que muito o caracteriza apreciado principalmente na graça mordente dos epigramas. Quem é?
7.º — Quem é o autor de «Bichos»?
8.º — Quem comandava a armada que chegou pela 1.ª vez à Índia?
*** 9.º — Em que reinado se deu a batalha de Aljubarrota?**
10.º — Quem escreveu a tragédia «Castro», obra prima do nosso teatro clássico?

Reunião das Comissões da Igreja

No próximo dia 28 do corrente, pelas 22 horas, na sala dos Bombeiros de Mealhada, vão reunir as Comissões da Construção da Igreja. Depois dum período longo de expectativa da solução definitiva quanto ao local, nesta reunião vão ser expostas as diligências feitas, as alternativas de solução e ouvir o parecer das Comissões quanto à solução preconizada por departamentos oficiais. Será apresentado o movimento de contas e a existência em dinheiro destinado à construção da Igreja.

Dada a importância e a urgência do assunto, espera-se a presença de todos os membros da Comissão.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Mealhada

CASAMENTOS

No dia 13 de Junho, na igreja de Vacariça, celebraram o seu casamento, José Fernandes Alves, filho de Joaquim Alves Réu, falecido, e de Conceição Andrade Fernandes, residente em Mealhada, e Maria Teresa Paiva, filha de Francisco Paiva e de América Casimiro, sobrinha, por afinidade, do sr. José Borges Tavares, de Mealhada.

Testemunharam o acto, como padrinhos o sr. Joaquim dos Santos Cunha, de Sernadelo e o tio da noiva e como madrinhas Dr.ª D. Maria Odete dos Santos da Isabel, de Mealhada, e D. Maria Alice Alves Pimenta, do Bolho.

*

No dia 20, na igreja de Santa Ana, de Mealhada, casaram António José Lopes de Castro, filho de António Lopes de Castro, falecido, e de Maria Fernanda Lopes da Costa, residente em Mealhada, e Maria de Lurdes Teixeira, natural de Carqueijo — Casal de Comba, filha de Joaquim Teixeira e de Rosalina Teixeira, falecidos.

Foram padrinhos os srs. José Teixeira, do Carqueijo e José Ferreira Castela, de Mealhada, e madrinhas D. Maria de Lurdes de Abreu Araújo Malheiro, de Mealhada e D. Maria José Teixeira, de Carqueijo.

«Sol da Bairrada» deseja aos noivos e seus familiares as maiores prosperidades e longa vida.

BAPTIZADOS

Joaquim Miguel, filho de Joaquim Gaspar Borges e de Lúcia Maria da Conceição Ferreira, de Mealhada. Foi padrinho José António Fernandes Ferreira, de Palmazes, e madrinha Maria das Mercês Gaspar Borges, de Mealhada.

Fernanda Anunciação, filha de António Fernandes Alves e de Graciete Ramos Coleta, de Mealhada. Foram padrinhos José Fernandes Alves, de Mealhada e D. Fernanda Ramos Coleta, de S. Bernardo — Aveiro.

Helder Manuel, filho de Manuel Dinis Couceiro Seabra e de Rosária Fátima Laranjeira da Costa Couceiro, de Mealhada. Foi padrinho Helder Manuel Nogueira Xabregas e Maria Clara dos Santos Capela, estudantes, de Mealhada.

Teresa Augusta, filha de Zeferino Macedo da Costa e de Maria da Concição Baptista Vieira, sendo padrinhos Augusto Macedo da Costa e Maria Adelaide Araújo Carneiro, de Ermesinde.

Amândio Manuel, filho de Manuel Joaquim Leite Vieira e de Piedade da Conceição dos Santos. Testemunharam o acto Rui Manuel Leite Vieira e Maria Luísa Leite Vieira.

Gonçalo Nuno, filho de Jorge Manuel Pereira Mamede, empregado bancário, e de D. Lília Maria de Melo Duarte Mamede, de Sernadelo. Foi padrinho Ramiro José da Silva Jorge, de Arganil, e madrinha Maria Gabriela Mamede Neves, de Anadia.

Casal Comba

BAPTIZADOS — Foram baptizados:

Pedro Miguel Baptista Inácio, filho de Eugénio Baptista Inácio e Maria da Assunção Ferreira Baptista, residentes no lugar de Casal Comba. Foram padrinhos Manuel Baptista Couceiro e Maria Augusta Vieira Correia.

Anabela Almeida Duarte, filha de Américo Ferreira Duarte e Dulcínia Palande de Almeida, lo lugar de Silvã. Foram padrinhos Fernando de Almeida Castro e Ludovina Palande Almeida.

Foram ainda baptizados no dia 20, Vitalino de Jesus Ferreira Gregório, filho de Ilídio de Jesus Gregório e de Maria Fernanda Ferreira dos Santos, do lugar de Mala. Foram padrinhos Vitalino Ferreira dos Santos e Isaura Ferreira Dias.

Maria Fernanda Pires Dinis, filha de António Fernandes Dinis e de Maria Edite Duarte Pires, do lugar de Quintas de Mala. Foram padrinhos Carlos Ferreira da Silva e Maria Fernanda de Jesus.

CASAMENTOS — Nestes últimos dias uniram-se para sempre pelo sacramento do matrimónio:

João de Jesus Henriques Guia, da freguesia de Casais, concelho de Tomar, filho de José Manuel Henriques Guia e de Angelina de Jesus, com Florinda Gomes da Cruz, do lugar de Silva, filha de José Ferreira da Cruz e de Maria José Ferreira Gomes. Testemunharam o acto António Rodrigues Mamede e Abel Martins Ferreira.

Osvaldo Simões Godinho, do lugar de Vimieira, filho de Mário Lopes Godinho e de Vitalina Simões Pedro, com Irene Maria Ferreira Alves, do lugar de Casal Comba, filha de Floriano Alves Domingues e Maria da Conceição Ferreira. Foram testemunhas Abílio Lopes e José Maria Ferreira Gomes da Silva.

António Luís Ribeiro Alves, do lugar de Silva, filho de António Alves Ribeiro e de Belmira Ribeiro Alves, com Maria da Conceição Ferreira Mamede, do lugar de Silva, filha de Américo de Jesus Mamede e de Ludovina Ferreira Rodrigues. Foram testemunhas do acto Joaquim Mamede e Maria Amélia Alves Azinhaga.

PROFISSÃO DE FÉ — No passado dia 10, Corpo de Deus, houve nesta freguesia, como é habitual, a festa da Profissão de Fé. Fizeram a sua Profissão de Fé 50 crianças que ao longo de vários anos de catequese se vinham a preparar para tão gran de dia e estavam a frequentar em preparação intensiva o catecismo desde Fevereiro. Esta festa teve a participação da Banda de Pocariça que agradou plenamente. É de registar que quase todos os pais acompanharam seus filhos neste dia.

1.ª COMUNHÃO — No domingo, dia 13, apesar da chuva que nos castigou severamente a todos, fez-se com muita intimidade a festa da 1.ª comunhão. Foram admitidas à primeira comunhão perto de 80 crianças que ao longo do ano com os olhos postos neste dia, foram preparadas pelos catequistas e pelos seus pais. A missa foi cantada pelo grupo coral, acompanhado por alguns instrumentos locais. Bastantes mães e pais acompanharam os seus meninos neste primeiro encontro com o Senhor. Depois à tarde ou no domingo seguinte, as crianças tiveram confraternização com os seus catequistas nos respectivos lugares.

DO ULTRAMAR — Acabam de chegar do Ultramar onde estiveram em missão de serviço, o Carlos Matos, de Casal Comba, e o Frutuoso, de Vimieira. A sua chegada era aguardada ansiosamente por numerosos amigos.

ALCATROAMENTO — Neste momento está a proceder-se ao alcatroamento do largo em frente da igreja e da rua chamada da Portela.

RANCHO DE S. JOÃO — O Rancho de S. João está a preparar-se para se apresentar nas grandes marchas populares em Mealhada e para fazer também a sua apresentação nas festas de S. João no lugar de Casal Comba.

FALECIMENTO — Faleceu com 75 anos, Isabel de Jesus Gomes, esposa do sr. José Gaspar de Almeida mais conhecido por José Poeta que vivia no lugar de Vimieira.

— Constituiu uma grande manifestação de pesar a chegada e enterramento das ossadas vindas do Ultramar do jovem Alípio de Jesus Delfim, morto ao serviço da Pátria há perto de cinco anos.

Crónica do Luso

1 — Viagem turística estrangeira

Há anos para cá, tem visitado esta região, um grupo internacional de ferroviários muito interessante. Este ano, cerca de 40, era formado por franceses, suíços, austríacos, alemães. Como sempre, apesar da chuva, sairam de Portugal, verdadeiramente encantados.

Nota a frisar, da sua educação: o autocarro em que viajaram, as salas em que comeram, todos os locais que tocaram, tudo deixaram irrepreensìvelmente limpo.

Bela lição para o português que pouco se lhe dá com isso!

2 — Chegou o sol e a gente

Muitos aquistas têm aparecido com estas résteas de belo sol. Mais uma razão para a gente do Luso se preparar a deixar boa impressão, de asseio, educação e respeito, em todos os visitantes.

É pena o tempo chuvoso ter retardado imenso os trabalhos do Parque. Espera-se bem que o sr. empreiteiro das obras procure, quanto possível, recuperar o tempo perdido.

3 — Alcatroamento da Avenida Navarro

A Câmara Municipal vai proceder ao melhoramento da Avenida Navarro, por meio de beneficiação do alcatroamento.

É serviço muito de desejar, porque é um dos pontos mais concorridos do Luso. É lá aonde vão parar as camionetas de excursionistas, — e, nas noites calmosas, onde os aquistas se vão refrescar.

Bom serviço o da Câmara, com efeito. As obras têm sido retardadas por causa das chuvas dos últimos tempos.

Vacariça

BAPTIZADOS

Fernando António, filho de Manuel da Costa Reis e de Maria Alice da Luz Ferreira, da Quinta do Valongo. Padrinhos: António da Costa Reis e Maria Laura da Luz Ferreira.

Manuel Cristina, filho de Manuel Amorim Pereira e de Maria da Graça de Castro Pedro, de Lograssol. Padrinhos: António Amorim Pereira e Maria Morais Pereira.

Carlos Alberto, filho de Virgílio de Castro Costa e de Alzira Duarte Ferreira, de Lograssol. Padrinhos: Adelino Duarte Ferreira e Lucília da Costa Curto.

Adriano Manuel, filho de Arménio Duarte da Cruz e de Maria da Conceição Melo Simões, de Lograssol. Padrinhos: Adriano de Melo Lopes Simões e Maria da Conceição Pereira da Cruz.

Maria Emília, filha de Joaquim Dias Morais e de Alzira de Jesus, de Lograssol. Padrinhos: Adriano de Jesus e Maria Emília Bernardes Morais.

CASAMENTOS

Receberam o matrimónio:

Na capela do Travasso: Manuel António dos Santos Lopes, filho de António Lopes Duarte e de Maria dos Anjos, com Maria Teresa dos Santos Dias, filha de Manuel Dias e de Madalena Ferreira dos Santos, do lugar de Travasso. Testemunharam o acto os srs. Joaquim dos Santos, Arlindo Mendes Fidalgo, D. Maria Clarisse Lopes dos Santos e D. Mariana dos Santos Dias.

Na igreja paroquial, a 6 de Junho: José António de Almeida Lopes, de Santa Clara — Coimbra, filho de António Lopes e de Maria José de Almeida, com Maria Fernanda da Silva, da Quinta do Valongo, filha de Maria da Conceição da Silva. Foram padrinhos os srs. Gilberto Joaquim Teixeira, de Marinha Grande, e Acácio Ramos de Jesus, de Mealhada, e madrinhas D. Maria Fernanda Ramos Coleta e D. Maria da Conceição Almeida.

A 12 de Junho: José Simões, de Lograssol, filho de José Fernandes e de Maria do Rosário Simões, com Maria Augusta Ferreira da Silva, da Lameira de S. Pedro, filha de António Alves Gomes da Silva e de Natália Maria de Jesus Ferreira. Foram padrinhos os srs. Joaquim Ferreira Marques e António da Silva, e madrinhas D. Maria Eulália da Conceição Santos e D. Maria Alves.

FUNERAL DUM JOVEM MILITAR

Na Província da Guiné, faleceu no dia vinte e nove de Março, o fuzileiro Mário da Silva Carvalho, de 20 anos, filho do cabo cantoneiro sr. Mário Carvalho Morgado e de Maria Silvina Paredes da Silva, do lugar de Pego. Os restos mortais foram transportados em carro militar para a capela do Pego, donde saiu o funeral no dia 14 de Junho para o cemitério de Vacariça. Antes da saída do funeral houve missa de corpo presente. Era um jovem muito estimado, sendo uma grande manifestação de pesar o seu funeral.

FESTAS

Profissão de Fé e Corpo de Deus — No dia do Corpo de Deus, na igreja de Vacariça, fizeram a sua profissão de Fé 15 crianças do 4.º volume da catequese e a primeira comunhão 27 crianças. Às 12 horas houve missa cantada, sermão pelo Rev. sr. Padre Adriano de Coimbra e a procissão do Santíssimo. Tomou parte a Filarmónica de Pampilhosa.

No final foram distribuídos às crianças os seus diplomas e pequenas lembranças. Foi muito concorrida esta Festa, como já é hábito na freguesia.

Também foi anunciado o passeio das crianças da catequese, a realizar no dia 11 de Julho, à Figueira da Foz e Praia de Mira.

Festa do Lograssol — No dia próprio, 13 de Junho, realizou-se a festa de S.to António, no lugar de Lograssol. Tomou parte a Orquestra de Aguim. Devido ao mau tempo não se realizou a Procissão.

Festa de S.to António na Vacariça — No domingo seguinte, dia 20 de Junho, e promovida pelos mordomos da igreja, realizou-se a festa de S.to António. Abrilhantou a festa a Filarmónica de Pampilhosa.

No dia de S. Pedro é feita nomeação da nova mordomia da igreja.

Ventosa do Bairro

Durante o mês de Maio houve sempre a devoção a Nossa Senhora, na igreja paroquial. No último dia, as crianças ofereceram as suas flores à Virgem, pedindo a Sua Bênção para todas as famílias da paróquia.

BAPTIZADOS — No mês de Maio houve os baptizados de João Luís Almeida dos Santos, filho de Manuel dos Santos Ferreira e de Ermelinda Pais de Andrade, de Ventosa. Foram padrinhos Fernando Cerveira Pais de Andrade, de Sepins, e Maria Manuela Moreira Mendes, de Ventosa.

— Clara Maria Dinis Alegre, filha de Arménio Baptista Alegre e de Maria Baptista Alves Dinis, de Ventosa. Foram padrinhos Jaime Francisco dos Reis, de Vilarinho do Bairro, e Maria Clara da Cruz Louzada, de Antes.

— Regina Maria dos Santos Baptista, filha de Manuel Luís dos Santos Baptista e de Eva Baptista dos Santos, de Arinhos. Foram padrinhos António Moreira Esteves e Laurinda Baptista dos Santos, da Póvoa do Garção.

A todos os nossos parabéns.

Despedida

Não me sendo possível apresentar individualmente os meus cumprimentos de despedida, e ao mesmo tempo agradecer a todos a prova de estima e de amizade com que sempre fui considerado, profundamente reconhecido, faço-o por este meio, e ofereço os meus limitados préstimos, em Oliveira do Bairro.

Mealhada, Junho de 1971.

Júlio Dias Gomes Pires

PROBLEMAS DA LAVOURA

Do «Primeiro de Janeiro», no seu número de 20 de Junho, em Notícias de Aveiro, transcrevemos com a devida vénia:

PROBLEMAS DA LAVOURA DEBATIDOS NUMA REUNIÃO DE TÉCNICOS

Na sede da Junta Distrital, e sob a presidência do Sr. eng.º-agr.º Messias Fuschini, inspector da 2.ª Zona dos Serviços Agrícolas, efectuou-se uma das reuniões periódicas dos cinco Conselhos Regionais da Agricultura da mencionada área, que compreende os núcleos de Aveiro, Coimbra, Viseu, Guarda e Lamego.

O tema geral proposto para a reunião foi a «Situação actual da agricultura regional». Focando cada uma das zonas mencionadas, registaram-se intervenções sobre os assuntos mais importantes e momentosos para regiões com que mais directamente contactam, os srs.: eng.º Messias Fuschini, eng.º Domingos Jorge (Lamego); Adriano Santiago, eng.º Corte-Real e reg. agr.ª Reinaldo Alves de Oliveira (Coimbra); Dr. Tavares de Matos, Dr. Navega Correia, eng.º Carlos Maia, Dr. Vítor Gomes, Dr. Jaime Machado e eng.º João Ventura da Cruz (Aveiro); e tenente Saraiva e eng.º Mota (Guarda).

Os problemas abordados, e detidamente debatidos, alguns dos quais do maior interesse e premência, foram os seguintes, no que concerne a produção vinícola as dificuldades que se tem verificado com a exportação de vinhos para o Ultramar (mencionadamente a granel, forma em que o porto aveirense é pioneiro); e a concorrência que determinados vinhos, especialmente os resultantes de produtores directos, fazem aos maduros e verdes; e os pesados encargos que oneram os lavradores.

Foi acentuada a necessidade de fomentar a cultura do castanheiro nas zonas propícias, correspondendo, assim, às boas perspectivas que se abrem quer no mercado interno quer no externo, e a vantagem da beterraba-sacarina, pela sua rentabilidade.

As condições muito precárias da exploração do salgado de Aveiro foram também alvo de atenta troca de impressões, acentuando-se a sua repercussão no abandono de número crescente de marinhas, facto com obras e profundas implicações sociais e económicas, e até paisagísticas na região da Ria de Aveiro.

Foi ainda ventilado, com detença, o desenvolvimento pecuário na região de Aveiro, especialmente no que respeita à vaca turina, que tem alcançado substancial valorização. Foi sugerida a possível realização de exposições agro-pecuárias, nas quais se efectivasse o leilão, devidamente controlado, dos espécimes expostos.

N. R. — O sr. Dr. Artur Navega Correia, presidente do Grémio da Lavoura de Mealhada, abordou os problemas da Venda do Vinho para o Ultramar, Criação da Federação das Adegas Cooperativas da Bairrada e ordenamento da Plantação da vinha.

Os nossos amigos

Pagaram as suas assinaturas que agradecemos:

Marta da Silva Santos — Lisboa; José Francisco Morais Baptista — Guarda; Eng. Domingos Correia Araújo — Anadia; Américo António — Anadia; Dr. Cândido Gonçalves Seabra — Anadia; Banco Espírito Santo — Anadia; Pároco de S. Lourenço do Bairro; Pensão Imperial — Curia; António Duarte Pimenta — Luso; Dr. Diógenes Nunes Vidal — Poutena; Padre Eugénio Martins — Coimbra; Manuel José da Cunha Neves — Coimbra.

Assinantes que receberam o jornal e não pagaram:

Alcides Leal Gomes de Jesus; Joaquim Correia Trancho; Manuel Martins.

Restaurante CONSTANTINO
Casa especializada em
Frango na Púcara e Leitão Assado à Bairrada
ALMOÇOS E JANTARES
Estrada Nacional n.º 1 (Junto ao Posto de Abastecimento SHELL)
Telefone 22298 **MEALHADA**

Para Casamento

OSVALDO MENDES, DE ARINHOS-MEALHADA, DIVORCIADO E RESIDENTE NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA DO NORTE, DESEJA PARA CASAMENTO, SENHORA SOLTEIRA OU VIÚVA SEM FILHOS, COM IDADE CERCA DOS 28 A 35 ANOS, APRESENTÁVEL, CULTA, EDUCADA E DE BOAS FAMÍLIAS.

DIRIGIR CARTA E FOTOGRAFIA AO INTERESSADO

OSVALDO MENDES
118 WASHINGTON, AVE
ELIZABETH. N. J. 07202
U. S. A.

FALECIMENTO

Dr. Mário Leite Ribeiro

Na sua residência sita à Rua Costa Simões, nesta vila, faleceu com a idade de 87 anos, o sr. Dr. Mário Leite Ribeiro, Conservador do Registo Predial (aposentado). O extinto, era casado com a sr.ª D. Maria Cândida da Costa Simões Cañova, que também se encontra já há tempos completamente inutilizada devido a doença cerebral, e tio da sr.ª D. Maria José Veiga e Francisco Veiga, que com eles residiam. O funeral realizado para o cemitério municipal desta vila, teve grande acompanhamento, vendo-se grande número de pessoas de Coimbra e representações de Ansião, terra da naturalidade do finado. Foram celebradas exéquias na capela de Sant'Ana, ficando o corpo depositado em jazigo de família.

A Santa Casa da Misericórdia da Mealhada, fez-se representar no funeral com a respectiva Cruz e por um mesário.

«Sol da Bairrada», envia o seu cartão de condolências à família enlutada, pois o extinto era nosso assinante há bastantes anos.

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE MEALHADA

NOTÁRIO: LICENCIADO JOSÉ MARQUES DE ALMEIDA.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de vinte e seis de Maio do ano corrente, lavrada neste Cartório de folhas sessenta e quatro a folhas sessenta e seis do livro número B — dezassete de notas para escrituras diversas, perante o notário acima referido, foi dissolvida a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a denominação de «Soincol — Industrial de Cortiças Limitada», que tinha a sua sede nesta vila de Mealhada.

Certifico ainda, que na liquidação e partilha operada na mesma escritura todo o activo e passivo da dissolvida sociedade foi adjudicada ao ex-sócio Crisóstomo Coelho dos Santos.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Mealhada, trinta e um de Maio de mil novecentos e setenta e um.

A ajudante,
Maria de Lurdes da Silva Cortês

CONSULTÓRIO DE MÉDICOS ESPECIALISTAS

R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.as-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 9 11 51

●

DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Consultas: 3.as, 5.as e Sáb. às 9 h.
3.as e 5.as às 17 h. (marc. de hora)
Resid.: Antes — Telef. 2 22 60

●

DR. VAZÃO TRINDADE
DOENÇAS DOS OLHOS
(2.º Assistente de Oftalmologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra)
Consultas: 5.as-feiras às 16 horas
Resid.: Coimbra — Telef. 039 2 98 11

O POVO CIGANO

(Continuado da 1.ª pág.)

Da parte dos não-ciganos:

— Despertar a consciência de todos para os problemas do povo cigano.

— comprometer o maior número de pessoas na sua verdadeira promoção.

Com este objectivo, a delegação diocesana de Coimbra da Obra da Promoção dos Ciganos, promoveu uma concentração de ciganos, no dia 20 de Junho, inicialmente marcada para o Buçaco e à última hora transferida para a Lousã.

★

CONCENTRAÇÃO DE CIGANOS NA LOUSÃ

— Correspondendo ao apelo da Equipa Nacional para a realização de encontros de indivíduos de raça cigana, efectuou-se uma concentração junto ao santuário da Senhora da Piedade, próximo desta vila.

Entretanto, de Figueira da Foz, Pombal e Aveiro convergiram para o local, em camionetas fretadas pelos serviços paroquiais da Cáritas, importantes contingentes, registando-se, também, a presença de muitos nómadas, provenientes de outras localidades da região.

Este encontro da família cigana, que está a ser objecto das atenções da hierarquia religiosa, fora anunciado para o Buçaco, mas, verificou-se, à última hora, a conveniência de transferi-lo para a Lousã, a fim de não exacerbar alguns ânimos hostis à sua realização no local inicialmente previsto. Dessa forma, foram muitas as pessoas que se dirigiram a este lugar, no fito de observarem as manifestações folclóricas que se esperavam da reunião e das quais viriam a aproveitar muitos habitantes da região da Lousã.

A concentração que registou a presença de mais de uma centena de ciganos, foi organizada pela delegação diocesana da Obra de Promoção e Apostolado dos Ciganos, a que preside o sr. padre António de Sousa. Do local da concentração para o sítio onde ia celebrar-se missa ao ar livre realizou-se uma procissão, com a imagem de Nossa Senhora. Presidiu às manifestações religiosas o sr. padre António de Sousa, que proferiu uma homilia adequada. O padre Francisco Antunes comentou a cerimónia, e dois seminaristas dirigiram os coros de ciganos, que entoaram cânticos típicos, de homenagem à Virgem. Em plena serra, houve, depois, um almoço em que cada participante pôs em comum os farnéis, seguindo-se, pela tarde fora, um convívio muito animado e pitoresco, durante o qual os ciganos evidenciaram o virtuosismo da etnia, cantando e dançando durante horas. A delegação diocesana da referida Obra de Promoção e Apostolado, depois desta sua espectacular iniciativa, propõe-se, de futuro, trabalhar, mais prática e discretamente, junto dos núcleos de ciganos, tentando resolver-lhes problemas concretos, com vista à sua integração social e catequização.

2.ª Ultreia Diocesana na Figueira da Foz

Vai realizar-se, no dia 27 do corrente mês de Junho, na Serra da Boa Viagem (Figueira da Foz), a 2.ª Ultreia Diocesana dos Cursilhos de Cristandade. Sobre o acontecimento escreveu o sr. D. Alberto Cosme do Amaral:

«Abençoo de todo o coração os Cursilhos de Cristandade, que a tantos baptizados fizeram descobrir, na vida em graça, a autenticidade cristã, alimentada na frequência dos sacramentos, na oração, ne direcção espiritual e no afã apostólico.

Quantas vidas dilaceradas se reencontraram, vidas vivas na unidade interior, fruto bendito do amor a Deus e aos irmãos! E os egoísmos que de novo floriram em dádiva! E os lares que voltaram a ser viveiros! E o testemunho valente de homens e mulheres, que já não sabem o que é a cobardia! E a angústia pelos que andam longe da casa do Pai!

Agradeço ao Senhor, este bendito Movimento de renovação cristã, e a todos os que a ele se entregam de alma iluminada e coração em brasa, asseguro todo o apoio e carinho em comunhão de aspirações e fadigas.

É necessário prosseguir na caminhada com maior empenho e renovar-se sob o sopro do Espírito Santo, respondendo de modo original à chamada original que a cada momento o Senhor dirige aos homens e às Obras.

Esta ULTREIA DIOCESANA deverá marcar a HORA DO SIM para todos quantos de ânimo pronto e generoso se decidiram a escutar a voz do Espírito».

† *Alberto Cosme do Amaral*

●

O programa constará do seguinte:

10 horas — Chegada, Recepção; 10,30 — Via Sacra; 12 — Reuniões de Grupo; 13 — Almoço e Convívio; 15 — Ultreia;

17 — Missa Concelebrada; 18 — Despedida — Regresso.

JUSTIFICAÇÃO

CARTÓRIO NOTARIAL DE ANADIA

NOTÁRIO — Lic. Óscar Duarte de Almeida Faúlha.

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de «Escrituras Diversas» N.° B-288, de fls. 3 v. a fls. 15 v., se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial, outorgada no dia 11 de Junho corrente, na qual a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Colégio Nacional, Limitada», com sede na vila de Anadia, declarou:

a) Por escritura de 27 de Outubro de 1947, lavrada a fls. 18 e seguintes do livro N.° 322-A, deste Cartório, foi constituída a sociedade comercial, atrás referida (Colégio Nacional, L.da), a qual se acha matriculada na Conservatória do Registo Predial e Comercial de Anadia sob o N.° 63, a fls. 88, do livro C n.° 1 e registada a sua constituição pela inscrição N.° 174, a fls. 36 e verso, do livro E N.° 2, formada pelos seguintes sócios: Dr. Mário Tavares Mendes, casado com D. Maria Bertila Andrade Silva Mendes, Dr. José Ávila Martins, Adriano de Sousa Oliveira, Joaquim Rodrigues Gabriel, Dr. José Luís Afonso Branco, também casados, segundo o regime de comunhão geral de bens, com, respectivamente, Madalena Kineu Ávila Martins, Ester Rodrigues Alves Martins Oliveira, Henriqueta Cordeiro Franco Gabriel e Maria do Céu Gonçalves Branco, e Cónego António Rebelo dos Anjos, solteiro, maior, residentes que foram na vila de Anadia, o primeiro com uma quota do valor nominal de 210 000$00, o segundo com uma quota do valor nominal de 60 000$00, os terceiros e quarto com uma quota, cada um, do valor nominal de 30 000$00, e os quinto e sexto com quota, também cada um, do valor nominal de 40 000$00, cuja soma perfaz o capital social de 410 000$00.

b) Posteriormente, por escritura de 26 de Junho de 1949, lavrada a folhas 38 e seguintes do livro de notas N.° 337-A, deste mesmo Cartório, o referido Dr. José Ávila Martins, dividiu a sua quota — (60 000$00) em duas quotas do valor nominal de, respectivamente, 40 000$00 e 20 000$00, tendo cedido a primeira (40 000$00) em comum e partes iguais, aos já mencionados Dr. Manuel Eduardo dos Santos Oliveiros e esposa D. Albertina Valentim dos Santos Oliveiros, e a segunda à própria sociedade (Colégio Nacional, Limitada), havendo-se, oportunamente registado, na aludida Conservatria, a transmissão destas quotas (40 000$00 e 20 000$00), pela inscrição número 215, a fls. 45 v., do livro E n.° 2.

c) Por escritura de treze de Julho de 1950, lavrada a fls. 8 v. e seguintes do livro de notas N.° 55-A, ainda deste Cartório, o sócio primitivo, atrás identificado, Dr. José Luís Afonso Branco, declarou ceder ao igualmente sócio fundador Mário Tavares Mendes e esposa D. Maria Bertila Andrade Silva Mendes, em comum e partes iguais, 27 050$00 da sua quota total (42 050$), esclarecendo-se, todavia, no mesmo documento, que o cedente possuía, na sociedade em causa, uma quota de 40 000$00 e«mais o direito à quantia de 2.050$00, respeitante à sua parte na quota de 20 000$00, adquirida pela sociedade referida ao Dr. José Ávila Martins».

A verdade, porém, é que a quota do valor nominal de 20 000$00, pertença da própria sociedade, jamais foi cedida ou dividida, mantendo-se, por isso, intacta no seu próprio património. Desta sorte, o que, efectivamente, se apurou, foi o seguinte:

O cedente Dr. José Luís dividiu, ainda que apenas verbalmente, portanto, com inobservância do disposto no parágrafo primeiro do artigo oitavo da Lei de 11 de Abril de 1901, mas com a plena aquiescência dos demais sócios, a sua quota de 40 000$00, em duas quotas, uma do valor nominal de 15 000$00, que, para si, reservou, e outra do valor nominal de 25 000$00 (e não de 27 050$00) que transmitiu, pelo preço de 27 050$00, aos cessionários indicados na respectiva escritura e, atrás referidos, pelo que a importância de 2.050$00 a que, na mesma escritura, se alude, não representava a parte do cedente na quota da própria sociedade (20 000$00), mas sim e ùnicamente a importância correspondente ao direito que tinha nos diversos valores sociais activos, entre os quais se compreendia a falada quota de 20 000$, como sócio que era e continuou a ser daquela.

d) Também, por escritura de 5 de Setembro de 1950, lavrada a fls. 45 e seguintes do livro de notas N.° 71. deste Cartório, aquele mesmo Dr. José Luís Afonso Branco cedeu, à já apontada D. Albertina Valentim Oliveiros, pelo preço de 20 128$00, a sua quota do valor nominal de 15 000$00, que possuía na dita sociedade, ou seja, a que, para si, havia reservado, conforme o relato da alínea anterior.

e) Ainda, por escritura de 4 de Dezembro de 1950, lavrada a fls. 78 v.° e seguintes, do livro de notas N.° 77, do mesmo Cartório, os já citados Dr Mário Tavares Mendes e esposa D. Maria Bertila Andrade Silva Mendes que, na sociedade, possuíam aquele uma quota do valor nominal de 210 000$00 e ambos em comum e partes iguais, uma quota do valor nominal de vinte e cinco mil escudos, declararam ceder, à já referida D. Albertina Valentim Oliveiros e a Fernando Queiroga Santos Oliveiros, solteiro, maior, ao tempo, residente na vila e concelho de Águeda, também, em comum e em partes iguais, o seguinte: O primeiro cedente, uma quota do valor nominal de 234 294$00, e a segunda cedente (Maria Bertila) uma quota do valor nominal de 13 525$00.

Quer dizer, por aquela escritura, como se infere dos seus próprios dizeres, os mencionados cedentes transmitiram àqueles D. Albertina e Fernando, pelo preço global de 319 798$00, tudo o que, na sociedade em causa, possuíam. Todavia, tais cedências foram efectuadas de maneira incorrecta.

Primeiro — porque o cedente marido tinha, como, acima, se afirma, não uma quota de 234 294$00, mas, sim, uma do valor de 210 000$00 (quota primitiva) e metade da quota de 25 000$00 que, conjuntamente com sua dita esposa, havia, posteriormente, adquirido — alínea **c)**;

Segundo — porque a sobredita quota (234 294$00) contrariava o disposto no § 1.° do art. 4.° da citada Lei de 11 de Abril de 1901, visto não ser divisível por 25$00;

Terceiro — porque a cedente, esposa, não possuía uma quota do valor nominal de 13 525$00, mas, sim, em comum e partes iguais e em conjunto com seu marido, metade de uma quota do valor nominal de 25 000$00, conforme ficou esclarecido na alínea c), quota esta que ainda que intituladamente (acordo, mèramente, verbal feito com seu marido, e, também, verbalmente, aceite pelos demais sócios), foi dividida em duas quotas de valor nominal igual: 12 500$00 e 12 500$00, que, a cada um dos cedentes, e respectivamente, ficaram a pertencer; e, finalmente.

Quarto — porque o cedente, marido, unificando, como, na realidade, unificou, com o consentimento oral da totalidade dos, então sócios, as suas quotas de 210 000$ (primitiva) e 12 500$ (consequência daquela divisão) numa só quota, ficou a possuir, na sociedade, a quota única de 222 500$. Donde se deduz, sem sombra de dúvida, que a diferença que vai desta última quota (222 500$00) para a de 234 294$00 — 11 794$00 — e a que vai da quota de 12 500$00 para a de 13 525$00—1.025$00 — mais não representam do que as importâncias a que os citados Dr. Mário e esposa, tinham direito, nos diversos valores sociais, activos, e que, como é óbvio, incluidas foram no preço, global (319 798$00), das aludidas cessões.

Desta sorte, o que, verdadeira e efectivamente, se operou foi o seguinte:

O Dr. Mário Tavares Mendes, cedeu, em comum e partes iguais, aos referidos D. Albertina e Fernando Queiroga, a sua quota, única, do valor nominal de 222 500$00, pelo preço de de 302 787$50; e a esposa daquele, D. Maria Bértila Andrade Mendes, cedeu, de idêntico modo, em comum e partes iguais, aos mesmos cessionários, a sua quota de 12 500$00, pelo preço de 17 010$50, os quais preços perfazem o total de 319 798$00.

f) Em fins de Março de 1952, o Cónego António Rebelo dos Anjos, já, oportunamente, identificado, procedeu, com inteira anuência dos restantes associados, à divisão verbal e, daí, intituladamente, da sua quota (40 000$) em duas quotas, distintas, do valor nominal, respectivamente de 30 000$00 e 10 000$00 que, por força da escritura de 4 de Abril do mesmo ano, lavrada a fls. 48 e seguintes do livro N.° 91, também, deste Cartório, cedeu, respectivamente, aos, igualmente, já identificados Fernando Queiroga Santos Oliveiros e Dr. José Luís Afonso Branco, àquele pelo preço de 45 711$50 e a este pelo preço de 14 262$00.

g) Ainda, por escritura de 10 de Janeiro de 1953, lavrada a fls. 11 v.° e seguintes do livro N.° 99, igualmente, deste Cartório, o referido Dr. José Luís Afonso Branco cedeu, pelo preço de 14 821$80, aquela sua quota do valor nominal de 10 000$00, indicada na alínea anterior, a D. Maria Alice Casanova Duarte, solteira, maior, residente nesta vila.

h) Em fins de Abril ou princípios de Maio do dito ano de 1953, o, também, sócio-fundador Adriano de Sousa Oliveira, embora verbalmente, mas com o pleno assentimento dos demais associados, dividiu, igualmente, a sua quota (30 000$00), em duas quotas distintas: uma do valor nominal de 20 000$00 que, para si, reservou, e outra do valor nominal de 10 000$00 que, mercê da escritura de 17 de Junho de 1953, lavrada a fls. 53 v.°, e seguintes do livro N.° 104, também, deste Cartório, cedeu à já indicada D. Maria Alice Casanova Duarte, pelo preço de 15 356$90.

i) Posteriormente, ou seja, em 23 de Dezembro de 1955, por virtude da escritura da mesma data, lavrada a fls. 1 e seguintes do livro N.° 131, ainda deste Cartório, o sobredito Adriano de Sousa Oliveira, declarou ceder, à aludida D. Albertina Valentim Oliveiros, a sua quota do valor nominal de 21 525$00 «com todos os seus direitos e obrigações, colocando-a no lugar dele cedente». Quer dizer: o cedente ao transmitir esta quota, alienou tudo o que, na sociedade, possuía, mas houve lapso, manifesto, no valor atribuído àquela quota. Sem dúvida, que pretendeu afastar-se e substituir-se, inteiramente, pela referida D. Albertina. Apenas, porém, a sua quota era do valor nominal de 20 000$00, como se refere na alínea anterior, e não do valor de 21 525$, porquanto o capital social jamais foi aumentado e — insiste-se — porque a quota da própria sociedade não foi dividida, nem, tão pouco, cedida a quem quer que fosse. Esta, como, em devida altura, se afirmou, permaneceu e permanece, intacta, como pertença, exclusiva, da própria sociedade.

Por isso, a diferença — **1.525$00** — que vai de 20 000$00 (valor da quota de que o cedente era, efectivamente, titular) para 21 525$00 (valor calculado arbitràriamente) mais não era do que a correspondente ao direito que o cedente tinha nos diversos valores sociais, activos, pelo que a cessão se consumou, efectivamente, em relação à quota do valor nominal de 20 000$00, pelo preço de 27 891$00 e não à quota, inexistente, de 21 525$00.

j) Mais uma vez, verbalmente — a que os restantes sócios emprestaram a sua total aquiescência — a indicada D. Maria Alice Casanova Duarte, então, possuidora de duas quotas do valor nominal de 10 000$00, cada uma, unificou-as numa só quota do valor nominal de 20 000$00, a qual, por escritura de 27 de Março de 1956, lavrada a fls. 59 v.° e seguintes do livro N.° 134, deste mesmo Cartório, e pelo preço de 35 627$30, cedeu à mencionada D. Albertina Valentim Oliveiros.

k) Ainda, por escritura de 31 de Março de 1958, lavrada a fls. 26 v.° do livro N.° 163, também, deste mesmo Cartório, o sócio, fundador, Joaquim Rodrigues Gabriel, identificado na alínea **a)**, igualmente, declarou ceder à já, por várias vezes, indicada, D. Albertina Valentim Oliveiros, a sua quota do valor nominal de 31 552$00, «com todos os seus direitos e obrigações correspondentes, colocando-a, inteiramente, no lugar dele cedente». Isto é, a posição que tinha na sociedade transmitiu-a, integralmente, à cessionária. Porém, tal cedência, mais uma vez, enfermou de irregularidade, porque:

Primeiro — O transmitente não possuía uma quota do valor de 31 552$00, mas, sim, uma quota do valor nominal de 30 000$00, que foi, a, efectivamente, cedida, pelo preço de 59 049$71; e

Segundo — Não seria, legalmente, possível a existência daquela quota (31 552$00), por a mesma não ser divisível por 25$00 (artigo 4.° § 1.°, da citada Lei).

Donde se conclui, à evidência, que a diferença — 1.552$00—se traduzia num valor, mais ou menos, arbitrário, atribuído pelo cedente, à sua posição relativamente aos diversos valores sociais, activos, da sociedade.

l) Assim, os cedentes, oportunamente, mencionados, como resulta dos dizeres, inequívocos, das aludidas escrituras, alienaram, conjuntamente com as suas quotas, todos os direitos inerentes às mesmas, afastando-se, dessa maneira, duma maneira clara e insofismável, da sociedade, colocando os cessionários, inteiramente, nas posições que, relativamente a ela ocupavam.

m) A quota do valor nominal de 20 000$00, pertença da própria sociedade, jamais foi alienada, quer na sua totalidade, quer em novas quotas, resultantes da sua divisão, por esta, até ao presente, nunca se haver operado.

n) Que as anomalias ou irregularidades apontadas, só foram possíveis devido ao desconhecimento das disposições, legais, que regulavam a matéria, não só por parte dos outorgantes intervenientes das referidas escrituras, mas, também, por deficiente esclarecimento de quem quer que seja que, os mesmos, orientou.

o) Nos termos expostos e conforme o relatado os sócios, actuais, da sociedade, em causa, são os seguintes:

A própria sociedade, com uma quota do valor nominal de 20 000$00, adquirida ao Dr. José Ávila Martins — alínea b);

Os identificados Dr. Manuel dos Santos Oliveiros e esposa D. Albertina Valentim dos Santos Oliveiros, ou sòmente Albertina Valentim Oliveiros, com uma quota, em comum e partes iguais, no valor nominal de 40 000$00, adquirida ao sobredito Dr. José Ávila Martins — alínea b);

A mesma D. Albertina, com quatro quotas do valor nominal, respectivamente, de 15 000$, 20 000$, 20 000$ e 30 000$00, adquiridas, também, respectivamente, aos ex-sócios Dr. José Luís Afonso Branco, Adriano de Sousa Oliveira, D. Maria Alice Casanova Duarte e Joaquim Rodrigues Gabriel — alíneas **d), i) j)** e **k)**;

O já referido Fernando Queiroga Santos Oliveiros, com uma quota do valor nominal de 30 000$00, adquirida ao sócio-fundador, Cónego António Rebelo dos Anjos — alínea **f)**; e

Os ditos D. Albertina e Fernando Queiroga, em comum e partes iguais, com duas quotas do valor nominal, respectivamente, de 222 500$00 e 12 500$, adquiridas, respectivamente, a Dr. Mário Tavares Mendes e a sua esposa D. Maria Bertila Andrade Silva Mendes — alínea **e)** — perfazendo, todas estas quotas, o capital social de 410 000$00, dada a circunstância de, o mesmo jamais haver sido aumentado ou reduzido. E

p) Não sendo viável presentemente, proceder à rectificação das escrituras que, de tal, careciam, já por haverem falecido alguns dos seus intervenientes, de quem se desconhece quais fossem os seus herdeiros, já pelo desinteresse manifestado por parte dos ex-sócios sobreviventes em a ela procederem, por, há muito, se encontrarem afastados da sociedade, já, ainda, por se desconhecer o paradeiro de outros, o que, tudo, torna, pràticamente, impossível a realização da competente escritura (rectificação), mas, atenta a necessidade, urgente e inadiável, de regularizar e legalizar, na Conservatória do Registo Comercial competente, a actual situação jurídica da sociedade, para que a mesma possa, normal e legalmente, prosseguir e explorar o ramo (ensino) para que, expressamente, foi constituída, por esta escritura se afirma e justifica, no uso da faculdade conferida pelo artigo 3.° do Decreto-lei N.° 47 611, de 28 de Março de 1967, com referência ao artigo 103.° do Código do Notariado, que, no presente momento, são seus únicos sócios, e com exclusão de quem quer que seja, os indivíduos referidos na alínea anterior, com as quotas e na forma, ali, discriminadas, consequência das cessões, divisões, unificações de quotas e rectificações, oportunamente, apontadas, as quais, pela presente, também, se justificam, por traduzirem a verdade dos factos, tais quais se passaram e corresponderem, inteiramente às vicissitudes experimentadas pelas aludidas quotas.

E pelos declarantes foi afirmado que têm perfeito e exacto conhecimento da totalidade dos factos, atrás relatados, que aliás, corroboram, plenamente, pelo conhecimento pessoal que, dos mesmos, possuem, podendo assegurar que eles traduzem a pura e fiel expressão da verdade, pelo que, igualmente, reputam e têm os indivíduos, referenciados na aliínea **o)**, com exclusão de outrem, como os únicos e actuais sócios da sociedade comercial «Colégio Nacional, Limitada», já identificada, com as quotas, e pelo modo na mesma alínea, referidas.

Declara-se que na parte omitida da escritura nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original o que certifico.

Anadia, dezoito de Junho de mil novecentos e setenta e um.

O ajudante do Cartório
a) **Franklim Rocha**

Novo estabelecimento

Óptica da Mealhada

SAÚL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)

R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA

Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

DESPORTOS

Mealhada, 3 — S. João de Ver, 1

Com o encontro Mealhada--S. João de Ver, terminou no domingo passado o campeonato distrital da 1.ª Divisão da A. F. de Aveiro.

Sob a arbitragem do sr. Nicassor de Oliveira, auxiliado por António Pina (lado dos balneários) e Eusídio Pereira (lado dos C. Ferro) os grupos alinharam:

MEALHADA: Paulo Manuel; Sousa, Carlos Luís, Fausto, Isac, Vale, Navega, Janeiro, Rocha, Helder (depois Agostinho) e Garrido.

S. JOÃO DE VER: Álvaro; Rui, Américo, Aires, Reis e Domingos; Vilar e Arménio; Pais, Coelho e Manuel Luís.

Marcaram pelos vencedores: Gameiro (2) aos 79 e 85 minutos e Rocha aos 30 minutos; e pelos visitantes: Vilar aos 67 minutos.

O estado deplorável e lamacento do terreno e a chuva, estragaram completamente um encontro que prometia ser bem disputado. Assim, os locais, encontraram o seu maior inimigo nos dois casos acima apontados.

Quanto ao resultado do encontro, achamo-lo muito lisongeiro para os visitantes, porque, principalmente na segunda parte, os locais perderam alguns tentos dos chamados «certos» se não fossem as malditas poças de água de que o rectângulo era fértil.

A arbitragem em plano aceitável, e agradou-nos bastante o trabalho honesto do «bandeirinha» do lado dos C. Ferro.

Está pois de parabéns o Grupo Desportivo da Mealhada, que continuará na 1.ª Divisão.

«Esperanças» da Mealhada, 1
Murtede, 3

Para se ir dando rodagem aos Juniores, realizou-se no passado domingo um encontro-treino entre as «Esperanças da Mealhada» (Juniores e Juvenis) e o clube de Murtede.

Arbitrou o nosso amigo «Macaca», auxiliado pelos «experientes» Manuel Monteiro e José Machado dos Santos.

As «Esperanças da Mealhada» formaram: Lousada; Ismael, Rochinha, Vítor, José Tavares, Esteves, Henrique, Rogério, Fabecas, Dias, Zatopeh (Carlos Cardeira).

O Murtede alinhou: Alexandre; Vítor Campos, Eduardo (Virgílio), Arsénio, Nelson (depois Constantino), Rui, Pardal, Antonino, Quirino, Castelão e Alfredo.

Rogério marcou o tento de «honra» dos locais e Castelão (2) e Pardal marcaram pelos visitantes.

A finalidade que se pretendia com este encontro-treino particular não foi atendida. Os juniores há muito tempo em «descanso» e dois juvenis, não nos deram aquelas exibições que nos mostraram por vezes no campeonato de Juniores, há muito terminado. Quanto aos visitantes, um grupo em rodagem, devia fatalmente ser superior. Dos 4 jogadores visitantes que mais nos agradaram, foram Nelson, Castelão, Pardal (que aliás são atletas do Grupo Desportivo, e ainda Rui. Os 3 primeiros não acusaram o interregno, pois têm jogado.

A arbitragem do sr. Macaca foi impecável. No final, no campo, houve uma merenda oferecida aos nossos convidados.

Grupo Desportivo da Mealhada

No dia 26 do corrente, pelas 21,30 horas, realiza-se a Assembleia Geral do Grupo Desportivo da Mealhada, a fim de serem eleitos os novos corpos gerentes para a época desportiva de 1971-1972.

Para se fazer uma ideia da acção desenvolvida pela Direcção actual num clube modesto e de poucos associados, basta referir que, desde Agosto último — data em que aquela começou em exercício — até 31 de Maio último, houve uma receita de 169.969$20 e uma despesa de 169.759$00, o que representa um movimento que, desde a fundação desta colectividade — 19 de Abril de 1945 — nunca foi ultrapassada, ficando as melhores receitas muitíssimo aquém das agora realizadas, e de igual modo também as suas despesas, o que é bastante significativo.

Jantar de confraternização

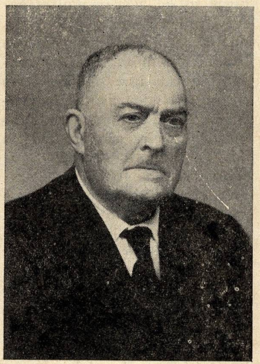
No passado dia 13 teve lugar no Restaurante Couceiro desta vila, promovido pela Direcção do Grupo Desportivo da Mealhada, um jantar oferecido aos atletas das categorias de Séniores e Juniores do Grupo Desportivo da Mealhada, que a representaram nesta época nos seus campeonatos respectivos. Este jantar teve principalmente a finalidade de homenagear os Séniores pela continuação na próxima época na 1.ª Divisão, decorrendo sempre com a maior alegria durante duas horas, e ao qual assistiram cerca de uma centena de convivas. Usaram da palavra várias pessoas, entre as quais o presidente da Assembleia Geral, dr. Manuel Joaquim Pires dos Santos, Alberto Lindo da Cruz, presidente da Direcção e os directores Alberto Lousada e Branco de Mello, orientador técnico sr. Joaquim Milheiro, que tiveram palavras de louvor para os nossos atletas, e ainda o «capitão» Miguel Navega e o universitário Paulo Manuel Biscaia, guarda-redes titular, que nos deram belas exibições através do campeonato que agora findou. Depois de uma primeira volta bastante receosa, os nossos rapazes tivaram uma arrancada final brilhantíssima, ficando a 15 pontos do «despromovido» S. João de Ver, e ultrapassaram mais dois clubes, ficando empatado em pontos com o Cucujães, em 12.º lugar entre 15 clubes.

Veremos o que nos espera a próxima época desportiva.

A. Branco de Mello

---

†



DR. MÁRIO LEITE
RIBEIRO

Agradecimento

D. Maria José Veiga e seu marido Francisco Veiga, vêm por este meio agradecer muito reconhecidos a todas as pessoas que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar, quando do falecimento do seu saudoso tio, que se chamou Dr. Mário Leite Ribeiro, que foi residente nesta vila.

Mealhada, Junho de 1971.

QUAL O PADRE QUE A JUVENTUDE PEDE?

Há dias, o «Correio do Vouga» inseriu interessante testemunho.

O Pároco de Santiago, na Diocese de Ávila, realizou um inquérito-colóquio, com várias equipas de jovens da sua paróquia, sobre como queriam que fosse o sacerdote dos nossos dias. Em resumo, opinaram o seguinte:

★ **O sacerdote, homem simples:** humilde, sem consciência de classe privilegiada, sem acepção de pessoas, sem paternalismos, sem pretensões a altos postos, manso...

★ **O sacerdote, homem pobre por própria vontade:** sem afã pelas coisas da terra, sem dinheiro, sem exigências económicas de nenhuma espécie; que dê tudo sem nada esperar nem desejar nada; que seja realmente pobre com os pobres...

★ **O sacerdote, homem moralmente limpo:** celibatário, sereno e puro em todo o seu comportamento e estilo, em todas as suas manifestações; não vulgar, nem ligeiro.

★ **O sacerdote, homem compreensivo:** que a todos ame humildemente; que torne seus os problemas e dores dos homens, seus irmãos, para os ajudar a superá-los e a aceitá-los por serem vontade de Deus e oferecê-los com generosidade; que, perante as misérias morais dos outros, não se revolte, mas alente, perdoe, ilumine, fortaleça...

★ **O sacerdote, homem honrado:** nobre, com clara disposição interior de aceitar o bem e a verdade, estejam onde estiverem; sincero nas palavras e obras, autêntico; verdadeiro com Deus, com os outros e consigo mesmo; límpido como o céu da nossa terra e lhano como uma planície interminável...

★ **O sacerdote, homem trabalhador:** não pode ser um vadio mais ou menos elegante; deve trabalhar, pelo menos, oito horas diárias como qualquer pessoa decente; deve trabalhar no que lhe diz respeito, no culto, na pregação da Palavra de Deus, em tudo aquilo que em cada caso, lhe exige a caridade pastoral; se fosse necessário para o bem da Igreja e do próximo, deveria trabalhar manualmente, mas não como evasão, ou por razões económicas...

★ **O sacerdote, homem de Deus:** que seja homem de coração, que tenha e comunique sentido religioso profundo; que procure sinceramente ser santo; que nos faça participar do divino às mãos cheias...

★ **O sacerdote, homem sempre digno:** nas suas palavras, atitudes, maneira de vestir, fora e dentro do templo, correcto, educado, grato, o melhor cidadão, cordial, inimigo de exigir, paciente; que respeite os paroquianos e qualquer pessoa que não seja ditador...

★ **O sacerdote, homem de sólida formação:** com uma cultura geral alta, capaz de sustentar uma conversa sobre as diversas manifestações do saber humano com normalidade; com formação social cristã; com conhecimento dos problemas da sociedade e do mundo; e, sobretudo, que saiba muito e bem sobre as coisas de Deus, com a garantia de que o que ensina é doutrina da Igreja de Cristo...

★ **O sacerdote, homem renovador da ordem social:** não conformista com a «ordem social» actual, muito distante da que Deus quer; não imprudente nem demagogo, não afastado nem ingénuo, mas decididamente lançado na senda duma nova ordem social cristã; com visão do que se deve fazer e com responsabilidade perante os passos que para isso der...

★ **O sacerdote, homem pastoralmente equilibrado:** nem imobilista, como se nada devesse mudar, como se tudo fosse igualmente importante e definitivo, nem desvairado na renovação; o sacerdote deve fazer avançar tudo, na medida em que isso não seja uma traição ao essencial da Igreja de Cristo e na medida em que o exija o bem da Igreja, o melhor serviço dos homens em todos os aspectos; o sacerdote, homem sempre voltado para a frente, mas sem deixar de se apoiar no que foi medular na história da Igreja e dos santos...

★ **O sacerdote, arauto duma nova alegria e duma nova esperança:** no mundo quase não há esperança, nem alegria. A juventude impacienta-se cada vez mais com este panorama sem luz, sem ideal... e sòmente o sacerdote, homem de fé e de mensagem, pode salvar esta pobre terra da sua situação actual.

Almoço de confraternização dos SPORTINGUISTAS da Bairrada

No dia da Raça, no ampliado Restaurante «Boa Viagem», realizou-se mais um grande almoço ao grande Clube.

Participaram pessoas de todas as classes. Foram mais umas horas de convívio a recordar as anteriores.

Lamentou-se a ausência do Alfredo, quando tanto havia a esperar de um dos principais iniciadores.

O olmoço foi de requinte; cozinhados, bebidas, tudo enfim o que era de esperar do «Selas» e colaboradores simpáticos e competentes.

Muitos parabéns pelo bom gôsto da ampliação, que denota gôsto artístico.

«Nós», aceitamos que todos possam ser e pensar o que quiserem, mas não denota correcção, quem estando noutras mesas, intervenha, nesses momentos.

Nos discursos Frutuoso foi brilhante como de costume.

O Dr. Condesso, que é grande no «Foro», fez o que era de esperar.

Auto Reparadora, Lda.

Quinta do Estrepal — MEALHADA
Telefone 22052

Agentes dos automóveis: «Lancia», «B. M. W»,
«Sobaru», «Seibuling»
Lubrificantes «Castrol»
Montagem e equilíbrio electrònicamente

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

✱

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMINIO,
AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA

✱

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

RENOVAR

Página de Cultura e Recreio dos Centros de Actividades Circum-Escolares (masculino e feminino) do Colégio de Mealhada

Responsável — Director do CACE

N.º 2 — 25/6/1971

PARA ALÉM DA SALA DE AULA...

A Acção Educativa deverá revestir, cada vez mais, carácter generalizado e permanente. Deve cada um tirar o maior proveito possível da sua passagem pela escola, mas deve aprender sempre, mesmo fora dela e para além dela.

Prof. Dr. Galvão Teles

EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Muito urgente no meio rural

Sempre o MEIO RURAL tem sido preterido em relação aos meios urbanos. Infelizmente também no que respeita ao Ensino não tem havido excepção a esta regra geral. A verdade é que nós rurais não podemos nem poderemos continuar numa posição subalterna. A criação da educação pré-escolar oficial, que o projecto do sistema escolar propõe, aparece-nos como muito importante, mesmo essencial, tudo justificando a sua imediata e generalizada adopção no meio rural. Porém muitas dificuldades terão que ser vencidas...

A lacuna desse ensino tem-se feito sentir, desde há muito, no concelho de Mealhada e desde sempre também a Direcção do Colégio Sant'Ana tem estado atenta a este problema, fazendo esforços no sentido de o tornar uma realidade, mesmo como iniciativa particular, sem ter logrado ainda obter a ajuda ou, ao menos, o estímulo e o carinho das entidades que têm a obrigação de cooperar para o progresso e bem estar dos povos.

O Ministério vem pela primeira vez na história do ensino particular em Portugal prometer subsídios e bolsas que estimulem e permitam a iniciativa particular erigir Jardins de Infância. Por isso, mais uma vez, este ano, a partir de Outubro, o Colégio Sant'Ana vai pôr a funcionar o Ensino Infantil, aproveitando as magníficas instalações que possui, para o efeito e o muito material próprio e adequado a este tipo de ensino. Sabe-se também já, que as Classes Infantis serão dirigidas por pessoal docente habilitado com curso específico, o que é mais uma garantia da sua eficiência. Por outro lado, o transporte das crianças está assegurado pelas viaturas próprias do Colégio. Resta sòmente que a população do concelho de Mealhada saiba corresponder a mais este esforço.

C.

Curso de Formação Feminina

Numa época em que as mulheres são chamadas a um esforço conjunto, a par dos homens, para a conquista de um lugar ao sol, põe-se muitas vezes a muita gente, qual o caminho a seguir. Muitas pensarão em cursos universitários, convencidas de que obtidos esses cursos os ordenados serão chorudos. Triste engano, porque infelizmente eles são na maioria dos casos mais chorados que chorudos.

Outras, mais modestamente pensam num curso comercial ou num 5.º ano dos liceus, até porque o esforço e as capacidades não darão para muito mais. A maioria ainda, há-de entender que estudar é luxo de ricos e ficar-se-á pelas primeiras letras.

E na verdade há outros e belos caminhos. Um deles é, por exemplo, o **Curso de Formação Feminina.** Neles se aprende tudo o que uma mulher deve saber. Eles dão, se se quiser acesso a outros cursos médios ou superiores. Mas sobretudo, habilitam para a vida e ainda para múltiplos empregos. Professora do Ciclo Preparatório, por exemplo.

O que é necessário para se inscrever nesse Curso?

Possuir o 2.º ano do Ciclo Preparatório. O curso tem a duração de 3 anos, tem carácter Oficial, dá direito a diploma e será ministrado a partir de Outubro próximo no Colégio Sant'Ana, de Mealhada.

S. Machado

O MINISTRO E O ENSINO PARTICULAR

O Ministro da Educação Nacional reconheceu, por mias de uma vez, nas suas frequentes comunicações ao País, o mérito e a utilidade do Ensino Particular.

Largos anos de Serviço à causa da Educação, a presença em regiões e localidades a que a acção do Estado não chegou durante muito tempo, deram de facto ao Ensino Particular uma dignidade que inclui direitos que não podem deixar de ser respeitados. E, igualmente, é de toda a evidência que serviços dedicados e experientes não poderiam ser postos de parte no momento em que se trava a mais aguerrida batalha pela causa da Educação. Nem seria de imaginar que o chefe deste exército em movimento menosprezasse o concurso de uma das mais importantes fileiras.

No entanto, dúvidas se levantaram quanto ao futuro do Ensino Particular. A criação das Escolas do Ciclo Preparatório no maior número possível de concelhos, melhor, o propósito de todos os concelhos virem a possuí-las, levou alguns espíritos à convicção de que o Estado se substituía definitivamente à iniciativa particular!

Pois, há dias, em Setúbal, mais uma vez o Prof. Veiga Simão chamou o assunto à discussão esclarecendo as interrogações que sobre ele pudessem ainda ser postas, dizendo:

«É propósito do Ministério da Educação Nacional, no momento em que se trava uma batalha decisiva da Educação em que todos não somos demais para se alcançar a vitória almejada, auxiliar de forma precisa o Ensino Particular. Estão já em estudo as formas de promover essa ajuda, tendo sido inscrita pela primeira vez, no Plano de Fomento, vultosas dotações com essa finalidade.

Em princípio surgiram já duas formas com garantias de virem a ser as de melhor e mais eficiente aplicação:

a) — Nas regiões onde ainda não tenham sido criadas as Escolas de Ciclo Preparatório, pensa-se conceder subsídio global ao Colégio, em função do número de alunos que o frequentam nesse grau de ensino.

b) — *Concessão de Bolsas de Estudo* aos alunos das regiões respectivas que, para além do Ciclo Preparatório mereçam continuar os estudos, o que contribuirá para o aumento da frequência dos estabelecimentos de ensino particular e servirá a democratização do ensino.

Mas, dado que está previsto fundar em todos os concelhos do País Escolas de Ciclo Preparatório, outra medida se propõe: *levar esses estabelecimentos a incidir a sua acção educadora, essencialmente, sobre o 2.º e o 3.º Ciclo de Ensino Liceal.*

Quando todo este plano estiver em marcha, não se poderá negar que o Ensino Particular e o Ensino Oficial se encontrarão *em pé de igualdade* numa causa comum».

(Dos jornais diários)

Bom Humor... Autêntico

Duas das nossas colegas mais pequenas, de seis anos, da classe primária, viram há dias passar uma banda de música, em frente do Colégio. Comentavam alegremente o acontecimento, quando uma delas responde a uma dúvida da outra:

— Ó «parola», tu pensas que qualquer pessoa pode ser «toquista»?!...

Programa das Actividades Circum-Escolares para 1971-72

Pelo Centro de Actividades Circum-Escolares, do Colégio Sant'Ana, de Mealhada, encontra-se já elaborado o Programa das respectivas actividades para o próximo ano lectivo.

A secção de Viagens e Turismo, tem programadas 3 visitas de estudo, a Conimbriga e Montemór-o-Velho, a Viseu, Belmonte e Covilhã, e a Lisboa. E uma viagem de turismo a Espanha e França, com a duração de cerca de 10 dias. A secção Gimno-desportiva, tem programadas duas provas de automobilismo: a 2.ª Prova de Perícia e o 1.º Rali Sant'Ana, além de uma gincana de bicicletas, de torneios de Futebol, Provas de Tiro, Basquetebol e Ping-Pong. A secção cultural tem em vista a realização de um curso de iniciação teatral, além do ensaio e realização de uma peça de Gervásio Lobato — O Comissário de Polícia e do Teatro de Marionetas.

A sub-secção de cinema possui já contratados quatro bons filmes, que serão passados no formato 16 mm e comentados por especialistas.

Também a Filatelia tem programada a sua actividade, embora menos espectacular. O Grupo Coral deve ter oportunamente uma palavra a dizer. Estão ainda previstas actividades nas seguintes modalidades: andebol de 7, atletismo, campismo, corta mato, voleibol, jornalismo, pintura e culinária.

R. Sousa

Já desceu a noite,
sem sombras, nem luz
— estou cansado!

Passa o som do vento,
e o silêncio das ruas
traz do dia agitado
as vestes brancas,
nas mãos nuas:
— chegou a paz!

Só o tempo badala
minutos que não morrem
numa noite sem sombras,
numa noite sem luz.

Alberto Silva

Instituto Liceal e Técnico SANT'ANA

(COLÉGIO DE MEALHADA)

- ★ **Instrução Primária.**
- ★ **Ciclo Preparatório do Ensino Secundário** (Directo e Telescola).
- ★ **Curso dos Liceus** (Geral e Complementar) com todas as alíneas no 3.º Ciclo.
- ★ **Curso Geral do Comércio.**

INTERNATO MASCULINO (Instalações Modelares)
INTERNATO FEMININO (Modelares instalações próprias)
Laboratórios de Física, de Química e de Ciências Naturais, apetrechados com o mais moderno material
AMPLOS RECREIOS E RECINTOS DESPORTIVOS
Telefone 22168 — MEALHADA

ANO XII Mealhada, 10 de Julho de 1971 N.º 209

Sol da Bairrada

Director e Editor: **Alberto Lopes Gil**
Redactor principal: **Raul Duarte Mira**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Proprietário: **José Manuel Rodrigues**

Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Dinis Andrade (enfermeiro)
cx. Postal n.º 9
Vila Robert Williams
Angola

DEUS OUVE-NOS SEMPRE?

É da experiência de cada um, que muitos dos nossos pedidos feitos a Deus são atendidos.

É que Deus não ouve os nossos apelos?

— É uma promessa de Cristo que os nossos rogos serão sempre atendidos. «Pedi e recebereis...»

Sem dúvida que toda a vida do Homem está submetida ao seu destino eterno. Este, sendo o último fim do homem, se sobrepõe a tudo. Por este motivo, todos os apelos do Homem a Deus, necessàriamente, seguem o rumo do bem definitivo da alma humana.

Deus ouve-nos sempre. Nem podia deixar de ser, pois o seu fundamento é a omniscência e a bondade de Deus.

Muita vez não são atendidos, directamente, nossos rogos. Quando, o que pedimos não é realizado, é porque lhe falta a constância e não corresponde, exactamente ao bem último do Homem.

Neste caso, o que pedimos será substituído por um outro bem diferente, mas mais adaptado ao nosso fim.

Segundo S. Paulo, nós não sabemos, por vezes, o alcance do que pedimos.

Podemos manter firme uma certeza: Deus é Pai; sabe, muito sèriamente o que convem ao Homem, ainda situado no tempo da prova.

Com a sua providência não abandona o Homem ao seu capricho: mas o dirige, com amor e verdade, para a felicidade futura.

A condenação não é uma brincadeira, — e a caridade divina, muita vez contra a maneira de ser humana, se traduz em oposição à vontade do Homem, e isto ainda como expressão de amor.

Será que o erro da boa fé, deixe de ser erro?

Dizem que temos 35% da população ligada à terra e que terá de baixar para 10%. Se isso acontecer será o pior dos agravos.

Acham que os saltimbancos são ainda poucos? Acham que a burocratização não está ainda completa, e possa aumentar para absorver os que vão saindo da terra? Acham que diminuir em número e em prestígio a parte sã, é conveniente? Não têm as cidades ainda gente suficiente para se atropelarem uns aos outros? Acham que a importação de géneros alimentícios deve aumentar? Eu acho que em primeiro lugar, o que é preciso é achar os miolos, e depois as conclusões são outras. A mania do lá fora há-de dar cabo do cá dentro.

Se vão a um país que tem só 10% da sua população ligada à terra, pronto. Aquilo é que está certo, mas não averiguaram que as terras e as culturas são diferentes.

Se vão à China vêem chineses, se vão à Rússia vêem russos, se vão à América vêem Americanos, se vão a Israel vêem Judeus. Mas às vezes vão a um manicómio e isso ainda é pior.

Deixemo-nos de tanto lá fora, porque nós cá dentro, à nossa maneira, também podemos resolver as coisas, e até dar lições em alguns aspectos.

A lavoura continua mal, porque as medidas deflaccionárias incidem sobre ela, enquanto que a responsabilidade da inflação cabe a outros sectores. É o eterno justo a pagar pelo pecador. Na medida em que a situação da lavoura se vai agravando, vai-se notando certa corrupção.

Parece tratar-se de um erro psicológico, que pretende fazer face aos ventos da história, quando afinal colabora com essa ventania, embora de boa fé, o que em nada diminui o agravo.

Não faltou à palavra dada

Ainda se ouve falar das Marchas Populares na vida de Mealhada. Continuam os comentários da organização e apresentação. Do Travasso também se fala.

A Comissão das Marchas, ao contactar com algumas pessoas do Travasso, viu, com agrado, que o seu convite era aceite. Seguiu-se o desinteresse e falta de colaboração de alguns que prometeram, à excepção do que foi autor da letra e ensaiador da marcha que veio representar o Travasso — o sr. Basílio de Jesus Silva.

Para não faltar à sua palavra, pensou inicialmente em apresentar uma marcha infantil. Mas logo apareceram jovens de boa vontade e, em conjunto com os seus filhos e sobrinhos, e com o apoio e estímulo do sr. António Lopes de Melo, o Travasso apresentou a sua Marcha, tendo conquistado a Taça da Comissão das Marchas (prémio de interpretação) e uma das Taças da Câmara de Mealhada.

Parabéns ao Travasso e aos que trabalharam para tão brilhante representação e que prometem voltar.

Para tudo é necessário interesse, colaboração e persistência.

PELA VILA

Novo Professor

O sr. Ismael Ferreira Marques, atleta do Grupo Desportivo, natural de Sernadelo, filho da sr.ª D. Hermínia dos Santos Ferreira e do sr. Bernardo Marques, concluiu o curso de professor do Ensino Primário Oficial em Junho findo, pelo que aguarda para ser colocado.

«Sol da Bairrada» envia o seu cartão de parabéns ao novo professor, desejando-lhe as maiores felicidades na sua nova vida.

Osvaldo Marques Bom

O sr. Osvaldo Marques Bom, filho do nosso prezado assinante sr. Francisco Marques Bom, depois de 6 meses de permanência na Amadora, como funcionário do Banco Espírito Santo e Comercial, de Lisboa, foi transferido, a seu pedido, para o mesmo estabelecimento bancário, mas em Anadia.

«Sol da Bairrada» congratula-se, pois assim está novamente entre nós, em casa de seus pais.

Encerramento do 1.º ano lectivo do Ciclo Preparatório

No dia 30 do mês findo, para encerramento do 1.º ano lectivo do Ciclo Preparatório, a Escola esteve em festa. Entre outros actos, foram apresentadas canções pelo Orfeon da Escola e recitativos de poesias alusivas a fins patrióticos. Os alunos, sob a orientação dos professores de Desenho, Trabalhos Manuais masculinos e femininos e Lavores, apresentaram uma interessante exposição — que é digna de ser visitada — e que foi feita única e simplesmente pelos alunos, onde se encontram os mais diversos trabalhos, alguns de concepção difícil e curiosa — mostrando-se assim a dedicação e a vocação dos alunos para esta espécie de trabalhos. Finalizou esta festa com um almoço de confraternização entre professores, funcionários e alunos, na própria Escola, onde reinou sempre a maior alegria e camaradagem entre todos. Está, pois, de parabéns o seu ilustre Director, sr. dr. Viriato José Pinto Cardoso Teixeira, que sempre tem desempenhado com o maior carinho, zelo e competência, as funções de que está investido. Devido ao êxito da exposição dos trabalhos, esta conservar-se-á aberta ao público durante alguns dias.

Jardim-Escola

O Colégio de Mealhada vai recomeçar, a partir de Outubro próximo, a actividade do seu «Jardim-Escola», indo assim ao encontro do desejo formulado por pais de algumas crianças e pelo próprio Ministério da Educação Nacional. O Jardim-Escola funcionará com instalações próprias e adequadas ao fim em vista, e terá ao seu serviço Educadoras de Infância. O transporte das crianças, de e para casa, será assegurado por viaturas próprias. A frequência far-se-á em regime de Externato ou Semi-Internato, para crianças com idades compreendidas entre os 3 e 7 anos. A todos os pais interessados que desejarem informações mais detalhadas, devem dirigir-se à Secretaria do Colégio da Mealhada ou pelo telefone n.º 22.168.

Cartório Notarial de Mealhada

Há muito tempo que, por diversas vezes nos temos referido às precárias condições de instalação do Cartório Notarial da Mealhada. Finalmente, por diligências do novo Notário, sr. dr. José Marques de Almeida, foram transferidas as antigas instalações daquele Cartório para um amplo edifício sito na rua dr. Costa Simões, n.º 107, onde se encontra a funcionar em muito melhores condições de eficiência e dignidade para aqueles serviços. Encontra-se prestando serviço naquele Cartório, como ajudante interino, a sr.ª D. Maria de Lurdes da Silva Cortês, além do escriturário dactilógrafo sr. Herculano Pereira Neto. Após a visita que minuciosamente fizemos a todas as dependências, ficámos agradàvelmente satisfeitos, por verificarmos que agora parece uma repartição para servir còmodamente o público, e não aquele «triste cubículo», — para não empregarmos um termo mais contundente — que durante largos anos o público teve de suportar. Mais um melhoramento para a vila da Mealhada — que se impunha — e se pode compa-

(Continua na pág. 3)

REUNIÃO DAS COMISSÕES DA IGREJA

1.ª Reunião

No dia 28 de Junho, pelas 22 horas, na sala dos Bombeiros de Mealhada reuniram-se as Comissões (Central e de Zonas) da construção da nova igreja de Mealhada. Foi uma reunião de informação das diligências até agora feitas quanto à solução do problema do local da igreja. Foi dado conhecimento dos ofícios recebidos do Governo Civil, da Direcção de Urbanização e da Direcção de Construções Escolares. Foi pedido o parecer dos membros da Comissão quanto a soluções preconizadas, incluindo a possível mudança de local. Foi apresentado o movimento de contas de dinheiro até hoje realizado, e que, em outro local deste número do «Sol da Bairrada», se publica. Finalmente foi deliberado fazer segunda reunião, na próxima semana.

2.ª Reunião

Teve lugar no dia 5 de Julho, no mesmo local, após convocação, por escrito, como na primeira. Depois da discussão de vários problemas interdependentes, relacionados com locais e estabelecimentos de ensino, para uma solução de conjunto, foi constituída, entre os presentes, uma Comissão de dez membros para se avistar com os senhores Ministros das Obras Públicas e Educação Nacional, acompanhada dos Srs. Governador Civil e Presidente da Câmara. Foi desejo de todos efectuar o mais breve possível esta diligência, ficando confiada ao Sr. Presidente da Câmara, presente na reunião, a missão de contactar com o Sr. Governador Civil para o efeito.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Mealhada

Assembleia Geral do Grupo Desportivo

No sábado, dia 26 de Junho, realizou-se na sede do Grupo Desportivo da Mealhada, perante grande assistência de associdos, uma Assembleia Geral para a eleição dos novos corpos gerentes para a época desportiva de 1971/72. Os cargos ficaram distribuídos conforme a seguir indicamos:

Asembleia Geral — Presidente, Alberto Lindo da Cruz; Secretários, António Fernandes Alves e Alfredo de Morais Leitão.

Direcção — Presidente, Luís Manuel dos Santos Lizardo Pratas; Vice-presidente, José Adelino; 1.º secretário, António Máximo Branco de Mello; 2.º secretário, Manuel Ramos Colecta; Tesoureiro, Fernando Cerveira Pais de Andrade; Vogais, César Borges Carvalheira e José Gouveia.

Vogais substitutos: Augusto dos Santos Costa, Alfredo Augusto Pedreira, Manuel Dantas e Eduardo Rodrigues da Costa.

Comissão Exploradora: Óscar portuveda, José Gonçalves, Sebastião Baptista, Valeriano Cardeira, António José Ferreira (Melo) e Aurélio Jorge Ferreira Saraiva.

Conselho Fiscal — Presidente, Dr. Manuel Joaquim Pires dos Santos; Secretários, António Simões Pinto e Fernando Ribeiro, Couto.

Secções diversas — Ping-Pong: Joaquim Luís de Melo Luxo, Joaquim dos Santos Cunha e António Máximo Branco de Mello. **Teatro e Cultura:** Hermínio Pires, António José Madeira de Oliveira, José de Oliveira (Cachulo) e António da Silva Cruz (Macarrão).

Devido à ausência por doença do presidente da Direcção, sr. Alberto Lindo da Cruz, não tiveram lugar, como estava determinado, o acto de posse dos novos corpos gerentes e a apresentação e Relatório de Contas da Direcção cessante, ficando resolvido fazer-se em próxima Assembleia Geral em data que oportunamente indicaremos. Usaram da palavra alguns associados, falando em primeiro lugar o sr. presidente da Assembleia Geral, Dr. Manuel Joaquim Pires dos Santos, referindo-se à oferta das bancadas metálicas desmontáveis ao Desportivo pelas Comissões de Festas de Santa Ana de 1970 e do Carnaval de 1971, tendo sido aprovada por unanimidade a aceitação das bancadas. Em seguida, o director-secretário, António Branco de Mello, num longo discurso, traçou o que foi a disputa do campeonato distrital da 1.ª Divisão pelos nossos jogadores, criticando a atitude de certos desportisitas da Mealhada, e bem assim, certas arbitragens que em muito prejudicaram o Desportivo, e apelou para a massa associativa para colaborar com a Direcção e jogadores, para que a Colectividade possa singrar. Teceu os maiores elogios ao sr. Alberto Lindo da Cruz, pedindo um voto de louvor à A. Geral pelo sacrifício que o presidente da Direcção fez através do seu mandato. Pediu também um voto de louvor aos directores srs. José Adelino e Alberto Moreira Lousado. Focou as ofertas dos directores srs. Gouveia, Ivo Machado e Ruas, respectivamente duma aparelhagem sonora no campo de jogos e duma marquise para tratamento dos jogadores. Referiu-se à oferta do massagista sr. Alfredo Pedreira, de um aparelho Infra-Vermelhos e ao carinho com que tratou os jogadores. Agradeceu à sr.ª D. Aurora Leuschner que pôs à disposição da Colectividade o seu Grupo Cénico de Teatro para efectuar um espectáculo em benefício do Clube. Falou sobre o Ping-Pong, focando a colaboração dos srs Joaquim Cunha, Joaquim Luxo e João Malaguerra, que levaram o nome do Desportivo — através do seu campeonato distrital nacional de Ténis de Mesa a muitas regiões do distrito de Aveiro e ainda à cidade da Figueira da Foz. Falando sobre a bancada metálica, pediu para ser lavrado na acta um voto de louvor ao sr. presidente da A. Geral e às comissões de Festas de Santa Ana e do Carnaval, àcerca de tão valiosa oferta. Dirigindo-se aos jogadores, disse-lhes, que, como agora recebiam dinheiro, também devem cumprir e serem briosos, para bem do Desportivo.

Voltou a falar o sr. Dr. Manuel Joaquim, o qual referindo-se ao discurso do sr. Branco de Mello, criticou a primeira parte, pois a achou um pouco contundente, pois estava certo que nenhum associado desejava a descida de divisão da nossa colectividade, mas enalteceu a segunda parte do mesmo discurso, porque foi realmente uma exaltação clubista. Referindo-se ainda a outros assuntos, propôs que a A. Geral para apresentação de contas fosse feita em nova A. Geral quando do acto de posse da nova Direcção. Depois o «veterano» pingponguista sr. Joaquim Cunha pediu um voto de louvor à direcção. Outros assuntos de menos importância se trataram, mas não nos referiremos a eles, porque estes apontamentos já vão bastante extensos; apenas citaremos a ideia do sr. Fernando Couto, que sugeriu à massa associativa se nomeasse uma comissão para angariar fundos para o sr. presidente da Direcção, sr. Alberto Lindo da Cruz ser reembolsado da enorme quantia que dispendeu em benefício da Colectividade, oferecendo-se para fazer parte dessa comissão, à qual se associou imediatamente o sr. presidente da A. Geral bem como o sr. José Adelino, vice-presidente da Direcção, oferecendo a motorizada que lhe havia saído como prémio dum sorteio realizado pela Colectividade, pois assim com a sua oferta, iniciou o peditório de angariação de fundos. Encerrou a Assembleia Geral o sr. presidente, Dr. Manuel Joaquim Pires dos Santos, que estava secretariado pelos srs. Edmundo Machado e Álvaro Xabregas.

Para conhecimento de todos os associados, podemos informar que a gerência de 1970/71 fechou com saldo de 304$50 e as receitas atingiram o montante de 215.468$60 e as despesas de 215074$10, movimento este nunca atingido até então, e que, para uma Colectividade sem recursos é deveras muito significativo, que levou alguns directores, mas dum modo muito especial o seu presidente, a enormes sacrifícios financeiros e de dedicação.

Será possível que os mealhadenses e dum modo especial aqueles que podiam dar mas continuam a permanecer no seu «mutismo e comodidade» fiquem indiferentes a um exemplo tão flagrante da direcção, não se lembrando que o Grupo Desportivo da Mealhada, e que já disfruta de uma grande projecção no distrito de Aveiro o possa alcançar além «fronteiras distritais», pois também esses tais indiferentes viriam a beneficiar algo se ajudarem a Colectividade?

Apontamentos diversos

Devemos esclarecer a massa associativa que na importância total de 215.468$60, de receita, desta gerência, está incluída a importância de 32.940$40 como empréstimo do sr. Alberto Lindo da Cruz, presidente da Direcção, para que desta maneira as contas finais não apresentassem saldo devedor. E a título informativo, como incentivo para a nova Direcção, queremos esclarecer, para ficarem com uma ideia daquilo que se trabalhou, que se realizaram nada menos de 47 reuniões semanais da Direcção, número que ficou muito longe de qualquer Direcção anterior, e que as reuniões da Comissão Desportiva. às quintas-feiras, não ficou muito longe da marca 47 e tudo isso quer dizer qualquer coisa. E ainda, como apontamento, podemos informar que a cotização recebida até ao dia 25 do mês findo foi de 28.750$, número apreciável, sem dúvida, mas uma importância muito pequenina para o movimento que a colectividade teve na sua gerência.

Ventosa do Bairro

Baptizados

No mês de Junho houve em Ventosa os seguintes baptizados: Lúcia da Costa Dias, filha de Armando Morais Dias e de Arménia da Costa Matias, de Ventosa. Foram padrinhos António Morais Dias, de Ventosa e Lúcia da Costa Matias, de Sepins.

— Fernanda Maria Morais de Almeida, filha de Armando Almeida dos Santos e de Mabília de Jesus Morais, de Ventosa. Foram padrinhos Alcides Almeida dos Santos, de Tamengos e Ilda de Jesus Ferreira, de Ventosa.

— Paula Sofia da Rocha Lima, filha de Cacildo Lima Duarte e de Maria Eugénia Antunes da Rocha Lima Duarte, de Antes. Foram padrinhos Manuel Almeida Santos de Mealhada, Professor Primário e Maria Teresa Santos Lima, de Antes.

— Em Julho foi baptizado António Fernando de Almeida Laranjeira, filho de António da Silva Laranjeira e de Malia Ilídia de Almeida, de Ventosa. Foram padrinhos Izequiel Simões Laranjeira, avô paterno do menino e Maria da Conceição de Almeida, de Espairo.

A todos os nossos parabéns.

Óbitos

No dia 13 de Junho faleceu, em Ventosa, Luís Baptista, de oitenta e oito anos de idade.

— No dia 3 de Julho, Maria de Jesus Ferreira, de trinta e oito anos de idade, casada com Eduardo Lopes Ferreira.

A todos os nossos sentidos pêsames.

Crónica do Luso

1 — Visita e generosidade

Pemaneceu durante bastante tempo, este ano, no Luso, a Senhora D. Marinha de Moura Pimenta, acompanhada de sua Irmã, D. Clementina.

Por várias vezes aqui esteve, uns dias de fugida, seu filho o sr. Eng. Dimas de Melo Pimenta, com sua Esposa, D. Guiomar.

Claro que visitar os pátrios lares é dupla alegria: para nós que recebemos a visita e para eles, que matam saudades e recordam a infância aqui passada.

Sempre na esteira do bem-fazer de seu marido, o saudoso Senhor Comendador Melo Pimenta, a Senhora D. Marinha não esquece as três épocas do Natal, Páscoa e Verão.

Agora, como de costume, não esqueceu o Hospital, Assistência aos Pobres, Bombeiros, Casa da Criança, Sopa de Mealhada e Conferência de S. Vicente de Paulo com a distribuição de 22 contos.

Que tenham todos óptima viagem e que Deus pague a generosidade.

2 — É fácil atirar pedras!

Tenho notado que a Junta de Turismo é chamada para tudo. Um cão vàdio infesta o Luso, a culpa é do Turismo; aparecem estradas esburacadas casas por caiar, o casino não abre, os regos não trazem água... de tudo tem culpa o Turismo.

Suponho que não é bem assim.

1.º — O Turismo tem limites impostos por lei: jardins, propaganda, apoio a iniciativas de desporto... E tudo isto o Turismo do Luso tem feito, e mais do que isto.

2.º — Quanto a outros trabalhos, que parecem absolutamente necessários, o Turismo só tem um caminho: pedir, instar e voltar a pedir.

Há empreendimentos mais importantes e indispensáveis numa estância moderna: uma piscina pública, um hotel com aquecimento de inverno (neste sentido, temos a Estalagem), ou restaurante típico, uma boa casa de chá, casa de café e convívio, boas estradas dentro da vila, casas substituídas minas a eliminar... obras que pertencerão à iniciativas particulares e à acção decisiva das Entidades Oficiais. A isto, à Junta só compete pedir... e é o que decididamente tem feito.

Santa Luzia e a sua feira

Ainda não há muitos anos que as feiras nesta localidade gozavam de grande prestígio. Efectivamente as mesmas, mais conhecidas pelas feiras dos 5 e dos 19, data da sua realização, eram o local onde se procedia às maiores transacções do Centro do País. Desde os mais modestos e variados produtos a todas as espécies de gados, tudo ali era vendido em larga escala. O local onde se realizam as ditas feiras, pertence: uma pequena parte à Câmara da Mealhada e, a maior parte, a diversos proprietários que, não se opunham à sua realização nem tão pouco à cobrança da taxa para a senhora Câmara. A falta de negligência dos presidentes da Câmara então, na compra desses terrenos particulares que à data (teria sido fácil a sua compra) veio criar graves problemas para o presente e para o futuro, tudo levando a crer que este Centro de importantes transacções tende a acabar, sobretudo na zona do concelho de Mealhada. E porquê? Porque os donos desses terrenos começaram ali a edificar os seus prédios e outros a proceder à vedação das suas partes, o que originou que grande parte da feira se efectue em diversos terrenos anexos, mas já do concelho de Coimbra, com prejuízo para a Câmara da Mealhada que com certeza já não irá ali cobrar a respectiva taxa, e para alguns comerciantes, principalmente de comes e bebes, que têm as suas barracas alugadas ainda no terreno primitivo e pertença da Câmara, estes são ainda as maiores vítimas dessa barafunda, que à parte das rendas elevadas, são acrescidos e muito bem com as vistorias dos serviços de Sanidade e Higiene, para ali poderem confeccionar e servir os variados petiscos. Em contrapartida já não acontece o mesmo com os ambulantes que se instalam nos tais terrenos do concelho de Coimbra e em tendas improvisadas no meio de manadas de gado sem um mínimo de higiene, com poeirada e mais que se podia dizer à mistura, ali confeccionam e servem aos menos escrupulosos, os mais variados petiscos, perante a passividade dos serviços de Higiene e Saúde. É neste aspecto o nítido prejuízo para aqueles que cumprindo a Lei, se limitam na maior parte do tempo a contemplar da porta do seu botequim a clientela desses ambulantes espertos, que assentaram arraiais da outra banda da estrada. Muito mais haveria a dizer do panorama actual desta nossa feira que vem decaindo de mês para mês. Resta-nos perguntar: Não poderia ainda a Câmara da Mealhada negociar ou expropriar terrenos suficientes na zona primitiva para uma organização perfeita da feira e benefício do concelho?

Barcouço

É do conhecimento de todos, que a Câmara do nosso concelho deu a quem não de direito uma faixa de terreno numa Rua que tem 5,40 m. de largo, a qual dita rua ficaria reduzida a 4,40 mts., prejudicando assim terceiros, não podendo assim um dos prejudicados, Joaquim Ramos de Carvalho, entrar no seu pátio.

No entanto, o Ramos de Carvalho ao ver-se privado da sua entrada, no início da ocupação da dita faixa, imediatamente procedeu a embargos, resultando assim uma questão no Tribunal Auditor do Porto, questão essa que só foi resolvida depois deste mesmo Tribunal se ter feito deslocar ao local citado, sendo assim anulada a deliberação camarária.

Barcouço, 20-6-1971.

António Nogueira

Ajudante de farmácia

Precisa a Farmácia Brandão Sucs. — na Mealhada.

Justificação

CARTÓRIO NOTARIAL DE ANADIA

NOTÁRIO — Lic. Óscar Duarte de Almeida Faúlha

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que, neste Cartório e no livro de «Escrituras Diversas» N.º B-283, de fls. 25 a fls. 30, se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial, outorgada no dia 15 do mês corrente, na qual, Manuel Ferreira Portela, casado, residente no lugar de Aguim, freguesia de Tamengos, concelho de Anadia, declarou:

a)

Em consequência da partilha operada no inventário orfanológico a que se procedeu, no Tribunal Judicial desta comarca de Anadia, por óbito de seu pai, António Ferreira Portela, casado que era, em primeiras núpcias de ambos e segundo o regime de comunhão geral de bens, com Gracinda de Jesus Portela, residente que foi no dito lugar de Aguim, foi-lhe adjudicado, quando ainda era menor, entre outros bens, uma sexta parte do prédio composto de casa de habitação, páteo, currais, adega, quintal e vinha, situado no referido lugar de Aguim, a confrontar do norte e nascente com estrada pública, do sul com a viúva de Manuel Gomes Rosmaninho, e do poente com serventia particular, inscrito, ao tempo, na matriz predial respectiva sob o artigo número dez mil cento cinquenta e dois, mas, actualmente, sob os artigos números quinhentos vinte e sete urbano, mil oitocentos noventa e sete, mil oitocentos noventa e oito, mil oitocentos noventa e nove, mil e novecentos, mil novecentos e um, mil novecentos e dois e mil novecentos e três, rústicos, e descrito, na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o número quinze mil cento quarenta e oito, a folhas noventa e cinco, do livro B-número trinta e seis.

b)

Por virtude daquela partilha, ficou também a pertencer à viúva do inventariado, dita Gracinda de Jesus Portela, e a seus filhos Emília de Jesus Portela, solteira, maior, e José Ferreira Portela, casado com Benedita da Silva, residentes, então, no referido lugar de Aguim, com excepção do último que residia na comarca de Avaré, Estado de São Paulo, Brasil, e restante parte daquele prédio, na proporção de metade para a primeira e uma sexta parte para cada um dos segunda e terceiro.

c)

Desta forma, era o justificante, legal, documentalmente e com exclusão de quem quer que fosse, dono e legítimo possuidor de uma sexta parte do citado prédio, tal como se relata na alínea **a)**, com a aquisição da mesma registada, a seu favor, pela inscrição número vinte e seis mil oitocentos vinte e três, a folhas quarenta e seis, do livro G-número vinte e três, da indicada Conservatória, como, igualmente, as restantes partes do dito prédio se achavam registadas, a favor dos mencionados José Ferreira Portela (uma sexta parte), Gracinda de Jesus Portela (metade) e Emília de Jesus Portela (uma sexta parte), pelas inscrições, respectivamente, números dez mil setecentos oitenta e dois, a folhas trinta e quatro verso, do livro G-número doze, quinze mil oitocentos setenta e cinco e quinze mil oitocentos setenta e oito, a folhas noventa verso, do livro G-número quinze, daquela mesma Conservatória.

d)

Todavia, por escritura de dezanove de Setembro de mil novecentos vinte e oito, ractificada e rectificada por escritura de trinta de Março de mil novecentos vinte e nove, do Tabelião da referida comarca de Avaré, João Gomes de Oliveira, os mencionados José Ferreira Portela e mulher venderam a sexta parte que no prédio possuíam a Silvino Portela, também conhecido por Silvino Ferreira Portela, casado com Josefa Ferreira Lebre, residentes no já aludido lugar de Aguim, o qual registou, a seu favor, a respectiva transmissão, pela inscrição número 10783, lavrada a folhas 34 v.º, do sobredito livro G-número 12, tendo este e sua mulher vendido, por sua vez, a José Cerveira de Melo (uma nona parte) e a Paulo Ferreira Bandarra (um dezoito avos) casados, também moradores naquele mesmo lugar, por escritura de 16 de Maio de 1942, a sexta parte que tinham no prédio em causa, os quais também registaram, a seu favor, a transmissão das fracções adquiridas pelas inscrições, respectivamente, números 15876 e 15877, lavradas a folhas 90 v.º, do indicado livro G-número 15.

e)

Assim, e desde então, ficou a totalidade do prédio a pertencer: uma sexta parte ao justificante, metade a Gracinda de Jesus Portela, uma sexta parte a Emília de Jesus Portela, uma nona parte a José Cerveira de Melo e um dezoito avos a Paulo Ferreira Bandarra, todos atrás identificados.

f)

No apontado ano de 1942, os então comproprietários do prédio, ou sejam os referidos na alínea anterior, ainda que apenas verbal e amigàvelmente, mas no sério desejo de, legalmente, a virem a concretizar através da escritura competente, procederam, na proporção das suas meações, a uma divisão e demarcação do prédio discriminado na alínea **a)**, a qual, desde então, e ainda que intituladamente, tem vindo a ser mantida e respeitada por todos, e que apenas se não legalizou, posteriormente, por se desconhecer a morada exacta do comproprietário Paulo Ferreira Bandarra, sabendo-se apenas que se encontra ausente em parte incerta da Província de Angola, e por haver falecido a também comproprietária Gracinda de Jesus Portela, a qual, como seus herdeiros, deixou quatro filhos, (o justificante, os já referidos José Ferreira Portela, Paulo Ferreira Bandarra e António Ferreira Bandarra, casado, residente em França, desconhecendo-se, todavia, a sua morada, como, aliás, igualmente se ignora a do sobredito José Ferreira Portela, ausente, há muitos anos, em parte incerta do Brasil) e três netos (António Portela de Melo, também ausente em parte incerta da Venezuela, José Afonso Portela de Melo e Maria Amélia Portela de Melo, moradores, respectivamente, no citado lugar de Aguim e em Lisboa, e todos casados).

g)

Como resultante da falada divisão e demarcação, foi adjudicada ao justificante uma parcela de terreno (correspondente à sua sexta parte), composta de terra de semeadura e vinha, situada no lugar de Aguim, freguesia de Tamengos, a confinar do norte com estrada, do sul com Francisco Cruz (por onde termna em bico), do nascente com José Cerveira de Melo e do poente com serventia particular, devida e presentemente autonomizada na respectiva matriz predial, inscrita na mesma, em nome do justificante, sob o artigo número 1903, com o valor matricial de quatro mil e duzentos escudos, e a que atribui o valor venal de dez mil escudos.

h)

Por motivo das ausências apontadas na alínea **f)** não lhe é, actual e pràticamente possível, legalizar a indicada divisão e demarcação, com a agravante de alguns dos demais comproprietários da mesma se haverem desinteressado.

i)

Carecendo, todavia, em absoluto e com a máxima urgência obter, na mencionada Conservatória, o registo de aquisição, a seu favor, da citada parcela de terreno, e para poder dar satisfação ao comando do artigo treze do Código do Registo Predial, pela presente escritura justifica o direito que tem à propriedade plena da mesma, afirmando-se, com exclusão de outrem, seu único dono e legítimo possuidor, por isso que, há cerca de trinta anos, pública, pacífica, continuadamente, de boa fé, sem interferência de quem quer que seja e à vista de toda a gente, a tem vindo a cultivar e granjear, em nome próprio, como coisa sua que é efecivamente, dela tendo vindo a dispor livremente e, da mesma, colhendo os seus frutos e demais rendimentos, tendo-a até, por via destas razões, adquirido por usucapião, caso fosse posta em dúvida a veracidade dos factos, atrás alegados.

Declara-se que na parte omitida da escritura nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original o que certifico.

Anadia, vinte e seis de Junho de mil novecentos e setenta e um.

O 2.º Ajudante do Cartório,
Franklim Rocha

Novo estabelecimento
Óptica da Mealhada
SAÚL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)
R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA

Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

PELA VILA

(Continuado da 1.ª pág.)

rar — disso temos a certeza — com os melhores congéneres do distrito de Aveiro.

Repartição de Finanças

Para conhecimento dos interessados, fazemos saber que nos termos do parágrafo n.º 1 do art.º 73.º do Código da Contribuição Industrial, estão patentes aos interessados os lucros tributáveis operados aos contribuintes colectados em Contribuição Industrial — Grupo B, nesta Repartição de Finanças, de **1 a 15 do corrente,** devendo no mesmo prazo apresentarem as respectivas reclamações.

Reparos diversos

Voltamos a falar naquelas duas valas existentes na rua dr. Costa Simões, pois todos os anos quando chega o calor, exala um cheiro pestilento e perigoso para a saúde pública. Porque não são alagadas ou cobertas estas duas valas, onde são lançadas toda a casta de imundícies?

— Continuam por reparar as ratoeiras existentes nos passeios do lado nascente da rua dr. Costa Simões.

— Continua a crescer (com grande liberdade), a erva nos dois pisos do jardim da capela de Santa Ana, o que lhe empresta um aspecto «bonito».

— As ruas da parte baixa da vila e dum modo especial a avenida dr. Manuel Lousada, continuam a não merecerem a devida atenção aos «zelosos» funcionárois camarários de limpeza, mas também devemos focar, que em parte também contribuem certas donas de casa, que, às claras ou ocultamente, despejam o lixo para as ruas.

Ao finalizarmos estes apontamentos, pedimos, como nos anos anteriores, uma «aparadelazinha» às ramagens junto dos candeeiros, na avenida dr. Manuel Lousada, pois que, sendo a mais bela artéria da vila, é com certeza, à noite, a mais escura. Agora, na época das excursões, que em geral fazem paragem nesta vila, pedimos um pouco mais de atenção para os casos a que nos referimos.

CONSULTÓRIO
DE MÉDICOS
ESPECIALISTAS

R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.as-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 9 11 51

●

DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Consultas: 3.as, 5.as e Sáb. às 9 h.
3.as e 5.as às 17 h. (marc. de hora)
Resid.: Antes — Telef. 2 22 60

●

DR. VAZÃO TRINDADE
DOENÇAS DOS OLHOS
(2.º Assistente de Oftalmologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra)
Consultas: 5.as-feiras às 16 horas
Resid.: Coimbra — Telef. 039 2 98 11

EDITAL

António Manuel Brogueira Rodrigues Contente, Tesoureiro da Fazenda Pública de 3.ª classe, em serviço no concelho de Mealhada:

Faz saber que durante o próximo mês de Julho, se encontram à cobrança à boca do cofre, as seguintes contribuições e impostos:

— *Contribuição Industrial — Grupo A* — (Liquidação provisória) de 1970.

— *Contribuição Predial* (Liquidação definitiva) de 1970.

— *Imposto Profissional* de 1970.

Da Contrbuição Industrial:

As colectas superiores a 200$ poderão ser pagas em duas prestações com vencimento, respectivamente, a 1.ª em Julho e a 2.ª em Outubro, e quando não excedam 200$ deverão ser pagas por uma só vez em Julho.

Não sendo paga qualquer das prestações, ou a totalidade da contribuição, no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição, ou qualquer das suas prestações sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo. para arrecadação da totalidade do imposto, considerando-se vencidaas, para o efeito, as prestações ainda não pagas.

Da Contribuição Predial e do **Imposto Profissional:**

Vencem-se no mês de Julho, findo o qual começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o mês de Julho, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

Para constar mandei dactilografar o presente e idênticos, que vão ser afixados nesta Tesouraria e na Repartição de Finanças e divulgado o seu conteúdo através da imprensa.

Tesouraria da Fazenda Pública do concelho de Mealhada, em 18 de Junho de 1971.

O Tesoureiro,
António Manuel Brogueira Rodrigues Contente

Restaurante CONSTANTINO
Casa especializada em
Frango na Púcara e Leitão Assado à Bairrada
ALMOÇOS E JANTARES
Estrada Nacional n.º 1 (Junto ao Posto de Abastecimento SHELL)
Telefone 22298 MEALHADA

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE MEALHADA

NOTÁRIO: **Licenciado José Marques de Almeida.**

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura desta data, lavrada neste cartório e exarada de folhas quarenta e duas, verso, a quarenta e três, verso no livro de notas para escrituras diversas, número A-dezoito, foi celebrada uma escritura de habilitação de herdeiros por óbito de Dr. Francisco dos Santos Lopes Vinga, natural da freguesia de São Cristóvão, do concelho de Ovar, residente nesta vila de Mealhada, no estado de casado em primeiras núpcias e sob o regime de comunhão geral com D. Natália Duarte Cerveira Vieira, falecido aos vinte e dois de Dezembro de mil novecentos e setenta.

Mais certifico que, na operada escritura foram declarados únicos herdeiros do dito falecido, suas filhas legítimas: D. Maria da Conceição Cerveira Lopes Vinga e D. Maria Isabel Cerveira Lopes Vinga, ambas solteiras, maiores, naturais desta vila de Mealhada, a primeira residente em Lisboa, na Rua António Atromp, número cinco, primeiro, esquerdo, e a segunda residente em Coimbra, na Rua Padre António Vieira, número quarenta e oito, primeiro andar.

Está conforme.

Cartório Notarial de Mealhada, seis de Julho de mil novecentos e setenta e um.

A Ajudante,
Maria de Lurdes da Silva Cortês

Publicações recebidas

Prevenção Rodoviária Portuguesa

Acabamos de receber o Boletim informativo n.º 13 relativo aos meses de Janeiro, Fevereiro e Março, da «Prevenção Rodoviária Portuguesa», o qual insere utilíssimos artigos ligados à educação de quem conduz nas estradas.

Agradecemos o seu envio.

Revista Portugal

Editada pelo Secretariado da Informação e Turismo, foi-nos enviada a revista de Actualidades Nacionais do mês de Maio findo. Devidamente ilustrada, ela insere os principais assuntos de interesse turístico nacional, daquela data.

Gratos pela gentileza.

Fundação Calouste Gulbenkian

Foi distribuído o Boletim Informativo n.º 21 da prestimosa Instituição Calouste Gulbenkian. Devidamente ilustrado, publica artigos de arte, educação, romance.

Muito agradecidos pelo seu envio.

Direcção Geral da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar

Do fundo de Fomento do Desporto, (INEF) recebemos o Boletim de Informação, Documentação, Biografia, relativo aos meses de Janeiro a Abril.

Agradecemos.

BEIRÕES EM ÁFRICA

São inúmeros os Beirões cá por estes lados. Quase tudo gente que sentiu a necessidade, gente que lutou àrduamente, gente que, enfim, foram exemplos de pioneirismo por estas então inóspitas terras Africanas. Hoje, salvo raríssimas excepções, todos estão bem, já seguros à terra por raízes que só por vezes lhe deixa os braços irem além Índico e Atlântico abraçar a Terra-Mãe.

Homens de rija têmpera, como Neutel de Abreu, que por aqui ficou, lembrado hoje por adjectivos e feitos heróicos, era oriundo das bandas de Figueiró dos Vinhos, não citando feitos de outros heróis Beirões em África, como Pero da Covilhã, Serpa Pinto, Freire de Andrade, João de Almeida, etc.. Não é meu intento, nem de longe, imiscuir entre estes nomes, cujo abnegado esforço coberto de heroísmo os projectaram na História, os nomes destes Beirões de hoje, que sem fardas nem galões continuam a obra colonizadora empreendida há quase 500 anos pelos Portugueses de antanho. Gente humilde, que trabalha a terra, a revolve ano a ano e cada vez mais para obter uma estabilidade na vida, que muitas vezes na sua terra natal se lhes negou. O Matos por exemplo é um homem que conheci logo que aqui cheguei. Tenho conversado muito com ele e a sua história é semelhante a tantas outras por esse Moçambique fora. Natural de Ventosa, trabalhou 18 anos na Fábrica de Cerâmica de Oliveira do Bairro. Com seu sogro fracassou na cultura do arroz, nos baixios do pequeno rio Levira ao fundo de Silveiro. Um desentendimento com o seu encarregado na Cerâmica levou-o a dar o primeiro passo a caminho da África.

Uma vez em Moçambique, foi vítima, em princípio, dos proprietários já bem instalados, que aproveitaram a força de trabalho dos que chegaram e que raro correspondiam à remuneração combinada. Tendo já junto de si a esposa e filhas, lançou-se a trabalhar por sua conta, só, no interior do mato, onde hoje possui uma belíssima propriedade com quase 200 hectares, e ainda há poucos dias me procurou para lhe esboçar mais 200 hectares cuja concessão ainda pretende para este ano.

Bom homem, correcto e honesto, Álvaro de Matos Júnior, Beirão 100%, é bem um exemplo que dignifica a nossa gente. Pensa visitar a Ventosa, e conviver com os seus velhos amigos ainda este ano. Que assim seja, que bem o merece, depois de 10 anos de labuta intensa por estas paragens Africanas.

Ribânè, 18 de Maio de 1971.

DINIS BAPTISTA

SUBDELEGADO DE SAÚDE

Em gozo de licença encontra-se em S. João do Estoril o sr. Subdelegado de Saúde Dr. Artur Navega Corrêa. Em sua substituição está o sr. Dr. Francisco Avelino Duarte dos Santos, Subdelegado Substituto.

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
✶
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
✶
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

Para Casamento

OSVALDO MENDES, DE ARINHOS-MEALHADA, DIVORCIADO E RESIDENTE NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA DO NORTE, DESEJA PARA CASAMENTO, SENHORA SOLTEIRA OU VIÚVA SEM FILHOS, COM IDADE CERCA DOS 28 A 35 ANOS, APRESENTÁVEL, CULTA, EDUCADA E DE BOAS FAMÍLIAS.

DIRIGIR CARTA E FOTOGRAFIA AO INTERESSADO

OSVALDO MENDES
118 WASHINGTON, AVE
ELIZABETH. N. J. 07202
U. S. A.

Instituto Liceal e Técnico SANT'ANA
(COLÉGIO DE MEALHADA)

★ Instrução Primária.
★ Ciclo Preparatório do Ensino Secundário (Directo e Telescola).
★ Curso dos Liceus (Geral e Complementar) com todas as alíneas no 3.º Ciclo.
★ Curso Geral do Comércio.

INTERNATO MASCULINO (Instalações Modelares)
INTERNATO FEMININO (Modelares instalações próprias)
Laboratórios de Física, de Química e de Ciências Naturais, apetrechados com o mais moderno material
AMPLOS RECREIOS E RECINTOS DESPORTIVOS
Telefone 22168 — MEALHADA

Nota da Quinzena

DESVIO E LOUCURA

Numa síntese difìcilmente igualável, o Dr. U. D., no Sintoma último, escreveu: «... a fé cristã, na sua substância, tem dois elementos essenciais: Cristo é **homem** verdadeiro; Cristo é **Deus** verdadeiro. Desde que se afaste um deles — o humano ou o divino —, persistirá o sentimento religioso natural, mas fica **destruída** a nossa fé cristã».

Tem saído por aí, de mais a mais de mãos de padres, certas traduções ou livros da própria língua, estudos e ousadias que são não sòmente escandalosos, mas pervertedores da autêntica fé. Ainda estes estudos se poderiam dar em matéria duvidosa ou pouc estudada. Mas são autênticas aberrações da Fé, delirantes afirmações, contrárias não sòmente ao magistério tradicional da Igreja, mas à mais pura e verdadeira revelação.

Perante tais dislates, poderemos, com tristeza, duvidar ou da seriedade dos seus autores, ou da fé cristã que ainda afirmam possuir.

Os bispos não têm o direito, têm o dever mais premente de mandar analisar, sèriamente, o conteúdo doutrinal desses livros, — e, talvez sem lhes indicar o nome, (uma publicidade doentia e a caridade para com os autores assim o reclamam), fazer conhecer sobretudo pelos meios de comunicação da imprensa, o caminho autêntico a seguir, que o homem cristão da nossa Terra, sem suficiente profundidade teológica, tem todo o direito de saber.

Neste mar encapelado dos nossos dias, que vai suceder ao pobre cristão, sem luz para o rumo?

«A um coxo, tirar-lhe a bengala, é desgraçá-lo».

Tribunal da 1.ª Instância das contribuições e impostos de Aveiro

Nos termos do artigo 129.º do Código do Imposto de Transacções torna-se público que a Sociedade Fábrica Mourão, Teixeira Lopes & C.ª, Ld.ª, com sede na Pampilhosa do Botão, do concelho de Mealhada, distrito de Aveiro, foi condenada neste Tribunal por sentença de 17/6/971, que transitou em julgado, no pagamento do imposto de transacções no montante global 327.591$00 e na multa total de 655.181$00, por nos 20 meses compreendidos entre Março de 1969, inclusivé, e Outubro de 1970, também inclusivé, ter deixado de entregar nos cofres do Estado impostos de transacções que totalizam a 1.ª das quantias referidas, o que fez para, servindo-se dos impostos que havia liquidado aos seus clientes e locupletando-se dolosamente com eles, solver compromissos que havia tomado por virtude da situação deficitária em que viveu mais de 20 anos e que a conduziram à venda forçada de quase todo o seu património.

Tribunal da 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Aveiro, 1 de Julho de 1971.

O Juiz de Direito,
Manuel Baptista Lopes
O Escrivão,
José Ferreira da Maia

DISCURSO NA ASSEMBLEIA DO DESPORTIVO

(Continuado da pág. 6)

decer aos nossos rapazes da equipa de honra, o esforço e o entusiasmo que puseram nos encontros que disputaram, bem como ao orientador técnico, sr. Joaquim Milheiro, homem de poucas palavras mas conhecedor do seu ofício, que, juntamente com a Direcção, se evitou um possível «naufrágio». Devemos ter também um acêno de simpatia para com os juniores, que não deixaram ficar mal colocado o clube. A enxada com que trabalham e a causa que defendem é a mesma dos seus colegas da Divisão Maior, por isso são credores da nossa gratidão. Sou de opinião que na próxima época se deve disputar também o campeonato de juvenis, pois é nesta categoria que se começa a amassar o barro o a moldá-lo e quantos clubes grandes e modestos vão ao «viveiro» dos juvenis buscar verdadeiras vocações que mais tarde os representarão na equipa de honra. Lembro à nova Direcção que devem começar no defeso a trabalhar já em pleno na estruturação das equipas que hão-de representar na próxima época, e não continuar a proceder-se como sempre se tem feito, pois meus amigos, o Desportivo é conhecido na A. F. de Aveiro como o «correio da última hora», o grupo dos aflitos, e se poderá evitar tão jocoso ápodo se os Dirigentes o quiserem. Tenho a minha consciência tranquila, pois julgo que procurei cumprir conforme soube e pude, a tarefa que me estava destinada, e ùltimamente a «Pasta da Tesouraria» por afastamento voluntário do seu titular, mas não devo esquecer a preciosa colaboração que do sr. presidente da Direcção quando dela necessitava. Não venho aqui focar o trabalho dos meus colegas de Direcção, pois isso seria irrisório, e nós não podemos ser juízes de causa própria; sois vós quem nos poderão julgar. No entanto tenho o dever moral de abrir aqui duas excepções: Há aqui dentro um Homem que sacrificando a sua vida profissional, a sua saúde e a sua bolsa — que nunca se fechou quando o Desportivo dela necessitava — um homem que entrou como «caloiro» nestas andanças desportivas, um homem cuja obra foi um paradigma de dedicação e é com profundo desgosto que o vemos partir. Para esse Homem peço à Assembleia Geral que fique exarado na acta um voto de louvor e de gratidão, e a todos vós, que estão aqui presentes, peço-vos que, de pé, sincera e calorosamente dediquem uma prolongada salva de palmas ao sr. Alberto Lindo da Cruz, pois este homem é credor desta manifestação de gratidão e de muito mais ainda. Há aqui outro homem, que até então lhe desconhecia as suas qualidades de director desportivo, e que sempre resolveu com a maior prontidão e eficiência, casos difíceis, mormente os que se relacionavam com a A. F. de Aveiro, aquisição de jogadores, etc., tendo sido um digno continuador da obra do sr. José Adelino, e que também com saudade o vemos partir. Por tal motivo peço à Assembleia Geral que fique exarado um voto de louvor ao sr. Alberto Lousada, e num gesto de agradecimento, este dirigente também merece uma salva de palmas. E já que falei no sr. José Adelino, quero focar que nunca o devemos esquecer, pois é credor da nossa gratidão, mas neste ano, por motivos sobejamente conhecidos de todos nós, não pôde acompanhar de perto — como é seu timbre — os trabalhos do nosso mandato. Este homem não deve ser esquecido, e todos nós desejamos o seu regresso ao convívio dos seus amigos e à sua segunda casa!

Tenho de me referir a alguns assuntos — uma espécie de laudatório — pois é necessário que a camada associativa deles tenha conhecimento concreto. Começo pela aparelhagem sonora no campo que muito o veio beneficiar, e se ficou devendo aos nossos amigos srs. Gouveia, Fernando Silva e Egídio Breda, que foi oferecida à colectividade mediante contrato, do qual a Direcção está de posse de um documento. Os srs. Ivo, Ruas e Gouveia, ofereceram a marquise para tratamento dos atletas. Quero agradecer à sr.ª D. Aurora Leushner, que pôs à nossa disposição o seu Grupo Cénico, realizando um espectáculo no Cine Teatro. Quanto ao sr. Comendador Messias Baptista, a quem o Grupo Desportivo tanto deve, mais uma vez mostrou a generosidade do seu coração, pondo à nossa disposição a sua magnífica casa de espectáculos, mas francamente, já se me gastaram todos os adjectivos, e portanto, limito-me a dizer apenas uma palavra simples, mas sincera: «Obrigado»!

Devemos aqui fazer uma referência ao massagista sr. Alfredo Augusto Pedreiro, pela sua oferta dum aparelho de «Raios Infra-Vermelhos» e pela dedicação e carinho que tem mostrado para com os nossos atletas, mas, como é um serviço, que não é visto, este senhor é pouco lembrado. Agora vou referir-me ao nosso amigo António Cruz, que nos serviços a seu cargo, além de serem gratuitos, tem-os desempenhado com grande dedicação. Segue-se a secção de Ping-Pong. Os veteranos srs. Joaquim Cunha, Joaquim Luxo e João Malaguerra têm levado o nome do Desportivo a várias regiões da Bairrada e do distrito de Aveiro e até à cidade da Figueira da Foz. Ficou-se devendo a estes 3 citados veteranos a representação do Desportivo no campeonato distrital de Aveiro nas categorias de Seniores, Juniores e Juvenis e ainda no Campeonato Nacional o que é muito significativo. Além disso, como nota digna de registo que já está exarada numa acta de reunião semanal, deve salientar-se que entre nós se encontra o campeão individual do distrito de Aveiro, sr. Joaquim Cunha, que merece uma especial e calarosa salva de palmas. E vou terminar estes laudatórios, referindo-me ao último assunto que aliás vai ser ventilado nesta A. Geral. Como já é do conhecimento de todos, foram oferecidas pelas Comissões das Festas de Santa Ana e do Carnaval, as bancadas metálicas desmontáveis, mediante certas condições que vão ser tornadas conhecidas, e por tal motivo quero dar um esclarecimento que se refere a este assunto, mas que é desconhecido pela quase totalidade da camada associativa. Para a compra dessas bancadas muito contribuíram os préstimos do nosso presidente da A. Geral, Dr. Manuel Joaquim Pires dos Santos, que se pôs à disposição das Comissões para obter da firma de Águeda «Hundy Portuguesa» a sua aquisição nas melhores condições financeiras. Não devemos esquecer o seu gesto tão louvável. E por tal motivo peço que fique exarado na acta um voto de agradecimento às Comissões por tão valiosa oferta, pois, com certeza, este caso vai ser resolvido da melhor maneira para a nossa colectividade. Tenho de terminar, pois todos nós estamos ansiosos por ouvir as doutas considerações que o nosso presidente da Direcção, com mais facilidades complete o trabalho que deixámos inacabado. Não vos vou falar nas eleições, pois é uma tecla que todos os anos aqui tenho debatido. Devem procurar também na classe humilde, mas competente, os continuadores da nossa obra, pois esses não precisam de se pôr em bicos de pés para serem vistos, nem envergarem vistosos fatos muito reluzentes por fora, mas vazios por dentro.

E ao terminar, as minhas últimas palavras são para os atletas da equipa principal, a quem peço oiçam com atenção. «O futebol português evoluiu muito nos últimos tempos, que até nos clubes modestos se processa um profissionalismo «encapotado». Essa coisa de jogar pelo amor à camisola e matar o vício, como nos tempos em que eu joguei há meio século, já acabou. Hoje só se olha para o lado material. No entanto, a carreira de um futebolista é tão curta, que, de facto, ninguém tem o direito de lhes levar a mal, que procurem a oportunidade, enquanto a sua juventude e as suas reais faculdades o permitirem, mas se ganham dinheiro — eis agora o reverso da medalha — contraíram compromissos para com o seu clube, e são obrigados a cumpri-los. Isto vem a propósito, de neste ano,, pela primeira vez se ter feito nesta colectividade — mas às claras — um profissionalismo, embora por enquanto de «via reduzida». Por isso, quero lembrar-vos, que a vossa situação para com a colectividade se modificou. Os vossos dirigentes podem juntamente exigir-vos responsabilidades quando da vossa parte não cumprirem. São como os patrões que pagam aos seus empregados, que têm direitos sobre eles, e estes obrigações para com aqueles.

Quanto ao meu modo de ver só tenho a lamentar, porque assim, o vosso interesse pela vitória ou empate, será dum modo geral, quase só material, que suplantará quase sempre o entusiasmo pelas cores que defendem. Talvez que esteja a ser um pouco duro — porque felizmente ainda se encontram honrosas excepções — mas aquilo o que chamam progresso — capa que serve para encobrir muitas coisas — teremos de o acompanhar. Talvez eu seja «um bota de elástico» ao pensar assim,mas nasci há 68 anos, e sentiamos, no tempo em que eu jogava futebol qualquer coisa de mais puro aqui dentro, mas fiquemos por aqui, pois chamar-me-iam insensato saudosista, um retrógrado por ver certas coisas pelo prisma dos meus tempos de rapaz.

E ao terminar quero agradecer a paciência com que todos me escutaram, e faço votos para que, no final da próxima época, se eu ainda for vivo e tiver um pouco de saúde, aqui, neste mesmo lugar, vos possa felicitar pelo cumprimento dos vossos deveres, e duma melhor classificação, pois, acima de tudo, desejamos um Desportivo maior!

E é tudo por agora, meus amigos!

António Branco de Mello»

Auto Reparadora, Lda.

Quinta do Estrepal — **MEALHADA**
Telefone 22052

Agentes dos automóveis: «Lancia», «B. M. W», «Sobaru», «Seibuling»
Lubrificantes «Castrol»
Montagem e equilíbrio electrònicamente

PÁGINAS ACTUAIS

IMENSA PODRIDÃO NOS ENCHARCA

O «Vison Voador» após exibição em Lisboa, desceu à província. Peniche foi uma das vilas não esquecidas na digressão da «embaixada artística». A «Voz do Mar» (6-5-71), semanário local, que à velha maneira dos pescadores não usa luvas de pelica, comenta a visita: «— Aí tem o leitor espectáculo que não tem ponta por onde se lhe pegue, esse que não há muitos dias foi representado em Peniche. Pornografia no argumento, pornografia nas palavras, pornografia nos gestos, por... por... porcaria de ponta a ponta.

Embaixadas teatrais deste tipo bem podiam ficar a fazer a **sementeira de cultura** lá pelas capitais, já que na província importa, antes de mais nada, antes destas estupificações que nos trazem tais embaixadas, acelerar a evolução das massas por caminhos bem mais sérios.

E que pena nos faz ver chafurdar em toda aquela lama, artistas da craveira dum Raul Solnado, dum Armando Semedo..., artistas que, de há muito, víamos rodeados duma auréola de dignidade.

Claro que há atenuantes para tal cedência da sua parte. A necessidade de recorrer a peças deste jaez, para amealharem uns cobres, será a principal talvez única.

Triste sinal dos tempos. Exigências duma sociedade de consumo, entediada, decadente, onde a imoralidade se acoita, ao mesmo tempo que o dinheiro nas algibeiras.» »

Acolhemos estas palavras, vindas dos Penedos de Peniche: traduzem o sentir da gente do campo e do mar, onde o sexo ainda não derivou em monomania ou mercadoria.

São rudes, mas espalham saúde.

U. D. — C. do C.

Grupo Desportivo

CAMPEONATO DE JUNIORES E JUVENIS

Convidam-se todos os rapazes **dos 15 completos até aos 18 anos incompletos,** que desejarem representar o Grupo Desportivo da Mealhada na próxima época nas categorias de **Juniores** e **Juvenis,** a fazerem a sua inscrição na sede em qualquer dia da semana, das 18 às 19 horas ou das 21 às 22 horas, onde se prestarão esclarecimentos.

A Direcção

Exames de Instrução Primária

Iniciaram-se no dia 1 do corrente os exames da 4.ª classe, num total de 276 alunos.

Estão a funcionar 4 júris, um dos quais no Colégio de Santa Ana, em virtude de não haver salas de aula.

Os exames da 6.ª classe inicair-se-ão no dia 15 do corrente, funcionando apenas um júri.

Os candidatos a apresentarem-se a este exame, são em número de 63.

Exames Médicos dos Desportistas

A Direcção-Geral dos Despordamente os desportistas e os clutos, no intuito de esclarecer devibes sobre o exame médico a que obrigatòriamente os primeiros estão sujeitos, chama a atenção para os seguintes pontos:

O horário de funcionamento dos Centros de Lisboa é das 17 às 20 horas. Será pois dentro deste período que os desportistas serão examinados. Como é óbvio, porém, os que chegarem atrasados sujeitam-se à disponibilidade de horas que houver, em virtude da acumulação de exames.

Conforme foi em devido tempo anunciado, o cartão médico-desportivo, documento comprovativo do exame médico, vai passar a ser exigível a partir de 1 de Julho próximo. O facto do desportista não ser possuidor ainda do cartão não é inibitório da prática desportiva **desde que ele tenha sido examinado e aprovado.** Os cartões, que podem ser preenchidos pelos interessados (clubes ou atletas), poderão servir de requisição para a inspecção, após terem sido conferidos pelas Associações respectivas.

Dado que, no período de verão, os Centros têm uma actividade mais reduzida, é possível aos interessados, que ainda não tivessem sido examinados, solicitar aos mesmos Centros a marcação de exame neste período.

Aproveita-se para esclarecer ainda que o facto da microrradiografia não se encontrar na posse dos Centros de Medicina Desportiva no momento do exame dos desportistas não constitui motivo impeditivo à sua aprovação — embora condicionada sob vigilância — desde que o atleta se tenha sujeitado prèviamente ao exame radiográfico, comprovado pela apresentação da senha passada pelo Dispensário do I. A. N. T.

Em 25-6-1971.

DISCURSO NA ASSEMBLEIA DO DESPORTIVO

Com pedido de publicação apresentamos na íntegra, as palavras do secretário do Grupo Desportivo:

«Meus Senhores

A emoção que se apossou do meu espírito descontrolou completamente as ideias que eu desejava reproduzir por palavras àcerca do primeiro assunto a que me vou referir. Serei mais claro. A equipa de honra do Desportivo através do campeonato da época desportiva que está prestes a finalizar, passou por tantas cambiantes que, por mais duma vez esteve à beira do abismo para se precipitar no Distrital da 2.ª Divisão. Felizmente que, devido à arrancada final, que foi brilhantíssima — como há dias tive ocasião de dizer no jantar de confraternização — ao fim e ao cabo tudo acabou em bem. Não foi ainda desta vez que alguns «grandes amigos» do Desportivo — felizmente uma ínfima minoria — que há muito antegozava o desfecho deste Campeonato para que no nonagéssimo minuto do último encontro, logo após o apito final do árbitro, pudesse lançar-se ao ar, cheio de um entusiasmo febril, uma enorme, uma gigantesca girândola de foguetes de lágrimas, para ficar bem vincado no historial do Desportivo, um acontecimento de tanta valia, a descida de Divisão do nosso clube, tão desejada por alguns. Não falo de ânimo leve, pois nós, os jornalistas — perdoe-me a vaidade — ouvimos aqui, escutámos ali, observamos além, e tiramos as nossas conclusões e se somos um pouco psicólogos, sabemos o que vai no íntimo de certos indivíduos. Não receio que me contradigam, porque infelizmente é verdade. Como hei-de classificar essa dúzia de insensatos? Apenas insensatos é usar de grande benevolência. Terão de ter paciência esses amigos tão «simpáticos» e guardar o bouquet no armário rio para se não estragar, e esperar por outra oportunidade. Tenho a certeza de que se à frente dos destinos da nossa colectividade estivessem pessoas trabalhadoras e competentes, jogadores correctos e cônscios das responsabilidades que tomaram para com o seu clube, se tivermos uma massa associativa que acarinhe os nossos jogadores, em vez de os injuriar, se aqueles exaltados do costume — que já têm assinatura no nosso campo evitarem os desmandos, sobretudo contra as equipas de arbitragem, não se lembrando que, com o seu procedimento o Desportivo será sempre a vítima, embora por vezes tenhamos de suportar arbitragens menos felizes — para não empregarmos uma palavra mais contundente — enfim, numa palavra, se tudo se modificar para melhor, então o bouquet continuará na prateleira. Se houver conjugação de esforços entre dirigentes, jogadores, camada associativa e mealhadenses em geral, tenho fé que, num futuro que não virá longe, o Desportivo poderá enfileirar com os clubes da 3.ª Divisão Nacional. É esse o maior desejo de todos nós. Não é impossível, pois temos um exemplo ao pé da porta, o clube de Anadia. Há quanto a mim, uma grande diferença. Os anadienses vêem no seu clube representativo um cartaz d propaganda da sua terra, pois hoje o desporto é um dos maiores cartazes de propaganda, quer duma terra quer dum país, e na Mealhada aqueles que podiam dar fecham-se numa indiferença irritante e desinteressada, não se lembrando muitos deles que só teriam a lucrar nos seus negócios se a projecção da nossa colectividade que já é grande no distrito de Aveiro, passasse além fronteiras distritais — perdoem-me o termo que empreguei. Meditemos todos, modifiquemos a nossa maneira de proceder unindo-nos em volta da bandeira da nossa colectividade — pois quando os homens querem é fácil o entendimento — e todos teremos a certeza que o panorama desportivo desta vila melhorará. Quero agra-

(Continua na pág. 5)

Toda a pergunta tem resposta

Deus é mais amigo duns que doutros?

Em muitas pregações ouço que Deus ama muito mais os santos que os pecadores. Se Deus é Pai, isto pode acontecer?

— Eu suponho bem que não será muito difícil responder a esta interrogação do jovem questionante.

Foi o amor de Deus que criou o Homem. Criou-o para ser feliz e para formar família com Ele. E este amor mantém-se, sempre a comunicar-se e a fazer apelo à resposta afirmativa do homem.

Por isso mesmo, Deus concede, a todo o homem que vem a este Mundo, a graça necessária para que ele possa atingir o seu fim. Quer dizer, que possa responder, ao apelo de Deus, igualmente com amor, segundo a sua capacidade de situação. O pagão, o cristão, o protestante, radicalmente dentro dum bem-querer da sua vontade aberta, podem corresponder ao amor de Deus, com amor e doação. (Claro que o homem deve procurar saber qual a vontade de Deus dentro da religião verdadeira ou revelada).

Mas, no pensamento de Deus, o Homem, quer dizer, a Humanidade forma igreja ou um corpo. Trabalhando em corpo, cada parte tem a sua missão especial ou ofício. E Deus gradua a graça a cada membro, segundo a sua missão dentro deste Corpo Místico.

Haverá, assim, diferença de graças conforme o fim de cada membro dentro da família de Deus. Graças diferentes em intensidade e em qualidade. Cada alma tem o seu caminho.

A ser assim, embora com graças diferentes, todos os homens são chamados à salvação, à santidade, à alegria de Pai. Neste sentido, Deus ama a todos igualmente.

As perversões, não as quer Deus, — e são obra da maldade humana. Do não querer do homem.

Os nossos Emigrantes

António Alves Mateus—França — Recebemos a sua carta e vamos enviar o jornal para a morada indicada. O custo da assinatura é de 40$00, que nos deverão ser enviados de seguida.

Jorge Ferreira Catalão — França — Agradecemos a sua carta e o interesse que tem pelo nosso jornal. Vamos expedi-lo conforme seu desejo e o custo da assinatura por via normal é de 40$00, que como diz, devem ser enviados para a nossa Redacção.

Laura Baptista Gomes — Angola — Recebemos a sua carta que agradecemos e bem assim a importância que nos enviou de 175$00, que chegou para o pagamento da assinatura até fins de 1971. Desconhecíamos o falecimento do sr. Alberto, que lamentamos bastante, pois era nosso estimado assinante desde a primeira hora. Desejamos as melhores prosperidades para a senhora e já alterámos o nome da assinatura.

★

Grande parte dos nossos assinantes espalhados pelo mundo, têm ùltimamente actualizado as suas assinaturas, quer no tocante às moradas, quer ao seu pagamento. Porém, ainda há alguns com atraso, no pagamento, e para esses chamamos a devida atenção, pois que não podemos continuar com assinaturas atrasadas, devido aos enormes encargos que o nosso modesto jornal tem que suportar. Pedimos portanto a todos esses que regularizem sem demora a sua situação neste jornal.

Os nossos amigos

Pagaram as suas assinaturas, os seguintes assinantes:

António Cordeiro Martins, Barcouço; Fernando Couto, Lisboa; Álvaro da Costa Carvalho, Porto; Basílio Filipe da Cunha, Oiã; António Marques Júnior V.ª, Pampilhosa; Américo dos Santos Dias, Ferraria; José Rosa de Abreu, Barcouço; Dr. Alberto da Cruz Mamede, Grada; Mário & Madureira, L.da, Mealhada; Manuel Gomes de Melo, Sernadelo; Adelino Pato de Macedo, Sernadelo; Dr. Joaquim Alves Pinheiro, Mealhada — todos com 30$00.

José Pereira da Costa, África do Sul, 120$; Júlio Pôna, Mealhada, 30$00; Maria J. S. e Silva, Adões, 30$00; Ramiro Cerveira Pedro, Quinta do Vale, 30$00; Prof. Manuel da Costa Pereira, Moçambique, 120$00; Dr. José Troncho de Melo, V.ª, Luso, 30$00; D. Maria Romana Cabral Teixeira Lopes, Coimbra, 30$00; António Valentim Duarte Fernandes, Figueira da Foz, 30$00; Manuel Ferreira da Conceição, Mealhada, 30$00; António Branquinho de Carvalho, Angola, 120$00; Laura Baptista Gomes, Angola, 175$00; António Fernandes Gomes, Antes, 30$00; Manuel Simões Ferreira, S. Paulo, 80$00; Marta da Silva Santos, Lisboa, 30$00; Agostinho Baptista da Costa, Lisboa, 30$00.

DINHEIRO PARA A NOVA IGREJA DA MEALHADA

Para conhecimento de todos, tornamos público o movimento de contas, em receita e despesa, de todo o dinheiro ralizado até 28 de Junho de 1971, a favor da construção da Igreja de Mealhada.

RECEITA

Armando de Sousa Ramos, 250$00; Anónimo, 400$00; Saldo da Festa Antiga de S. Sebastião, 110$10; Crianças, por ocasião dos Santos Populares, 112$90; Anónima de Luso, 150$00; Saldo da Festa de Santana de 1967, 506$00; Barraca de caldo verde — ano 1967, 2.220$00; Saldo da Festa de S. Sebastião do ano 1968, 501$00; António Ferreira Macedo — Colégio de Mealhada, 2.000$00; Manuel Ferreira Duarte — Sernadelo, 1.000$00; Maria do Carmo Henriques — Sernadelo, 100$00; António Máximo Branco de Mello, 500$00; Messias de Melo Baptista, 4.000$; Álvaro Pedro — Sernadelo, 10.000$; Barraca de caldo verde — ano 1968, 3.765$00; José Rodrigues Macedo, 500$00; Ramiro D. Ferrão, 100$00; D. Ana Duarte de Oliveira, 1.000$00; D. Maria de Fátima Silva Laranjeira, 20$00; Peregrinos de Fátima, 70$00; Elisabete Maria Afonso, 100$00; Restaurante Oásis, 409$00; Donativo por intermédio do Sr. Bispo de Aveiro, 500$00; José Pereira da Silva, 500$00; António F. Marques — Marinha Grande, 500$00; Espectáculo em S. Paio de Gramaços, 1.040$00; D. Ana Ferreira da Costa, 500$00; Carlos Correia (Direitos de Autor), 30$00; Barraca de caldo verde — ano 1969, 3.892$80; Campanha do ovo, 796$; Álvaro Pedro — Sernadelo, 10.000$; Augusto Gomes Semedo, 1.000$00; Anónimo, 5.000$00; Joaquim Gonçalves, 100$00; Casal anónimo, 300$00; Manuel Campos Lima — Brasil, 1.000$00; Venda de cinco livros de rifas para a Igreja, 2.500$00; Anónimo, 22$50; Quotas mensais, 95$00; Peditório da Missa do primeiro domingo — ano 1968, 2.627$40; Fernando Melo, 200$00; D. Maria Helena Toscano Coelho, 100$00; Récita pelas Alunas do Curso de Formação Rural, 890$50; D. Maria Manuela Barroso Felgueiras, 450$00; Rifa de uma peça de pano — D. Aurora, 1.686$00; Ernesto Henriques Inácio, 50$00; Peditório da Missa do 1.º domingo — ano 1969, 2.812$20; Alberto Correia — Maceda — Ovar, 1.000$00; Barraca de caldo verde — ano 1970, 4.382$20; D. Maria da Conceição Bastos Costa, 4.000$00; Franklim Ferreira Vasques, 200$; Pedro João Ferreira Marques, 50$00; Peditório da Missa do 1.º domingo — ano 1970, 2.983$40; Dr. António José de Sousa Brandão — Lisboa, 3.000$00; Peditório do 1.º domingo referente ao 1.º semestre 1971, 1.288$30; D. Maria José Veiga, 500$00; Diamantino Costa, 50$00; Dr. Mário Leite Ribeiro, 30.000$00; Espectáculo — Variedades em 1-2-1969, 1.469$50; Espectáculo — Teatro — «Casa de Pais» — FNAT — Alfena, 6.473$50; Espectáculo — Noite de Coimbra — GEFAC — 8-3-1969, 3.280$50; Espectáculo — Variedades — Gabriel Cardoso — 27-3-69, 5.742$50; Espectáculo — «Um diabo bom rapaz» (só 2.ª sessão), 1.064$20; Espectáculo — Sarau c/ Orfeão e Cancioneiro de Águeda, 5.524$60; Primeiro Cortejo de Oferendas — 10-11-1968, 101.216$60; Segundo Cortejo de Oferendas — 22-11-1970, 84.312$10; Juros do dinheiro depositado no B. N. U. de Mealhada, 11.238$50.

Total de dinheiro, 332.382$20.

NOTA — Quanto ao dinheiro dos Cortejos é difícil discrimnar as verbas individuais com que cada pessoa concorreu. No primeiro cortejo houve duas famílias com o donativo de vinte mil escudos, cada.

O segundo cortejo, cujo rendimento acima referido foi de 84.312$$10, compreende as seguintes parcelas: Governo Civil de Aveiro, 15.000$00; Zona Sul da Vila, 10.000$00; Zona Norte, 11.255$50; Zona da Póvoa, 29.990$50; leilão no fim do cortejo, 5.282$10; Álvaro Pedro, de Sernadelo, 10.000$00; Francisco Relvas, de Sernadelo, 500$00; câmbio de dez dólares, 284$00; Dr. Eugénio Malheiro, de Coimbra, 2.000$00.

As listas das Comissões da zona e suas contas encontram-se arquivadas, para consulta de quem desejar.

DESPESA

Primeira prestação de honorários aos Arquitectos, 20.000$00; Segunda prestação de honorários aos Arquitectos, 20.000$00; Maquete da igreja, 8.000$00; Ao técnico de contas, medições e orçamento, 3.500$00; Barraca do caldo verde, na **Saprem**, 5.155$30; Zinco-gravura do alçado da igreja, 268$50; Escritura do terreno no Cartório Notarial, 476$00; Certidões da Matriz e da Conservatória Predial, 143$20.

Total de despesa, 57.543$00.

Resumo de contas:

Total de verbas realizadas, como receita...	332.382$20
Total de despesas feitas	57.543$00
Saldo positivo	274.839$20

N. B. — Esta importância de duzentos e setenta e quatro mil oitocentos trinta e nove escudos e vinte centavos, está depositada a prazo, no Banco Nacional Ultramarino da Mealhada.

Mealhada, 28 de Junho de 1971.

O Pároco,
Alberto Lopes Gil

Mário Navega

Em cura de águas, encontra-se em Vidago o industrial sr. Mário Navega, provedor da Santa Casa da Misericórdia da Mealhada. Fazemos votos por uma boa estadia.

DESPEDIDA

Não me sendo possível apresentar individualmente os meus cumprimentos de despedida, e ao mesmo tempo agradecer a todos a prova de estima e amizade com que sempre fui considerado, profundamente reconhecido, faço-o por este meio, e ofereço os meus limitados préstimos em Oliveira do Bairro.

Mealhada, Junho de 1971.

Júlio Dias Gomes Pôna

ANO XII Mealhada, 25 de Julho de 1971 N.º 210

Sol da Bairrada

Director e Editor: **Alberto Lopes Gil**
Redactor principal: **Raul Duarte Mira**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Proprietário: **José Manuel Rodrigues**
Composição e Impressão: **«Gráfica de Coimbra»** — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — **MEALHADA**

Ex.mo Senhor
Carlos Dinis Andrade (enfermeiro)
Cx Postal-9
Vila Robert Williams
Angola

FÉRIAS—DIVERTIMENTO—DIGNIDADE

Depois do trabalho, férias. Direito que assiste a todos os que trabalham, embora nem todos os que trabalham tenham férias. Meses de verão: praia, campo, férias, divertimento.

O divertimento é uma fuga aberta ao desgaste e à fricção produzidos pelo trabalho. Por isso não tem direito à alegria do divertimento quem não conheceu o esforço do trabalho.

O divertimento não é uma justificação externa e oficial da preguiça; uma concessão à fraqueza; uma dedicação ao supérfluo; um atentado à moral; uma necessidade exclusiva da juventude.

É porém uma necessidade arraigada por Deus na psicologia do homem; uma oportuna e reconfortante mudança de posição; um método para manter em «forma» o perfil físico e espiritual do homem; um modo prático de servir a Deus em alegria; uma escola para formação da personalidade.

Infelizmente, pode até ser uma fonte de pecado; um meio com honras e categoria de finalidade; uma licença, aos instintos animais; uma evasão das obrigações primordiais; um pretexto para esquecer as normas elementares da boa educação; um excesso para o corpo e para a alma.

O perigoso não é divertir-se. O que é perigoso é não saber enquadrar o divertimento no plano geral da vida. Três garantias para um divertimento honesto: equilíbrio na medida, no modo e no momento.

Quando o divertimento se torna em «profissão» perde a sua missão de sedante para se converter em trabalhoso esforço. Não há direito que o homem o converta em profissão. Deste modo, o homem transtorna os planos de Deus e Deus é o único Ser, cujos planos não estão sujeitos a emendas.

É do Salmo 99 a expressão «Servi ao Senhor com alegria»; a do Pastor de Homens: «O que está contente, age sempre bem, pensa sempre no que é bom e despreza o pesar. Limpa-te da triste melancolia e viverás para Deus».

A alegria possui-se e não se encontra fora de nós. Há pessoas divertidas em ambientes aborrecidos. Há pessoas aborrecidas em ambientes divertidos.

Maneiras elementares de divertimento:

desfrutar o nobre prazer de uma leitura instrutiva e agradável;?

viver a alegria profunda de um grupo construtivo e sereno no círculo íntimo dos amigos;

cultivar a arte — música, poesia, pintura, etc., com o espírito ausente de todo o cálculo interesseiro;

passear debaixo do sol ou chuva com a alma aberta à grande obra de Deus e às pequenas obras dos homens;

procurar a intimidade de Deus através da oração em clima duma solidão amena e serena;

desfrutar o prazer simples duma refeição moderada e amável na grata companhia dos amigos;

desenvolver com esperança alguma aptidão secundária latente em nós;

viver a alegria difícil de distrair os longos ócios das crianças e dos velhos;

experimentar a inocente felicidade de um íntimo e harmonioso bocado de tempo após as refeições familiares;

praticar qualquer forma de desporto com medida e autodomínio.

O desporto é um lubrificante mágico que fortalece o corpo, tonifica o espírito, suaviza as relações entre os homens e ajuda a ajoelhar o corpo diante do espírito e o espírito diante de Deus. No dizer de Pio XII, «o desporto é tão proveitoso para a alma como para o corpo».

A antiga divisa: «alma sã em corpo são», quis a Igreja completar com: «alma santa em corpo santificado».

Encarando o verdadeiro sentido de divertimento e com pleno direito a ele, que todos os que partem para férias, no campo ou na praia, ou gozando-as em suas casas, saibam tirar partido do divertimento para o equilíbrio físico e psíquico da sua vida e se afirmem sempre em plano de dignidade, moralidade e personalidade.

ACIDENTE MORTAL

Na passada quinta-feira, na rua Visconde do Valdoeiro, nesta vila, por volta das 10 horas, deu-se um lamentável acidente de viação, que ceifou a vida a um jovem moço bastante conhecido e estimado. O acidente registou-se precisamente junto às Pedrinhas, quando seguia para Coimbra a camioneta da carreira «Oliveiras» HE-92-70 conduzida pelo sr. Bernardino Carrasqueira Lopes, de 31 anos, de Ílhavo, que foi forçado a ultrapassar uma camioneta que se encontrava estacionada quando lhe surgiu pela frente numa potente motorizada tripulada por Carlos Manuel Diniz Seabra, de 19 anos, filho de António Maia Seabra e da sr.ª D. Maria da Piedade Diniz Couceiro, proprietários do Restaurante Bairradina dos Leitões desta vila, e o embate foi inevitável e brutal, apesar da travagem da camioneta. Com ferimentos graves, foi conduzido ao hospital de Mealhada, que o fez seguir para os Hospitais de Coimbra, dado a gravidade dos seus ferimentos, aos quais não pôde resistir, vindo a falecer pouco depois.

O seu funeral, realizado para o cemitério de Casal Comba, foi uma verdadeira manifestação de pesar, dado que o desventurado Diniz Seabra, era muito conhecido e estimado.

«Sol da Bairrada», apresenta sentidos pêsames à família enlutada, nossos prezados assinantes.

Colégio de Mealhada

ESCLARECIMENTO

Correu, com certa insistência, o boato de que o Colégio de Mealhada, legítimo orgulho de todos os mealhadenses que amam as coisas boas da sua terra, iria encerrar as suas actividades. A notícia, que não se baseava em dados certos e seguros, mas antes deturpava outras diferentes finalidades, chegou a causar certa apreensão em todas as pessoas que têm no Colégio o único meio válido de educar os seus filhos.

Fontes fidedignas, junto da Direcção daquele Estabelecimento de Ensino, autorizam-nos a negar, peremptòriamente, que o Colégio encerre, reafirmando, pelo contrário, que ele prosseguirá apoiado, uma vez mais, nos magníficos resultados que, este ano, os seus alunos conseguiram nos exames.

Felicitemo-nos por esta boa notícia, pois o Colégio faria muita falta a algumas centenas de pessoas da nossa região.

PELA VILA

Festas à Padroeira da Vila

Tudo se conjuga para que as festas a realizar nos dias 31 do corrente e 1 a 4 de Agosto em honra da Senhora Santa Ana, Padroeira da Vila da Mealhada, a avaliar pelo aliciante programa, venham a atingir um grande brilhantismo. Do seu vasto programa, indicamos os números principais: No 1.º dia, às 9,30, a tradicional Feira Anual; às 16 h., grande prova de perícia automóvel, com valiosos prémios; às 22 h., no Jardim Municipal, fados e guitarradas. No domingo, às 10,30, «Torneio de Basquetebol» no recinto do Mercado; às 16 h., missa solene e sermão por distinto orador sagrado, na capela de Santa Ana; às 17 h., imponente procissão que desfilará pelo itinerário do costume; às 18,30, grandiosa Picaria, tomando parte, entre outros Espadas Profissionais da Chamusca e Golegã, Forcados Amadores de Tomar, e o gado é do conhecido ganadeiro sr. Faustino da Gama; às 22 h., Noite de Folclore, em que participam os Ranchos da Casa do Povo de Ceira e de Pereira do Campo e ainda o Rancho Infantil «Unidinhos» da Mealhada; às 24 h., sessão de fogo do ar. Na segunda-feira (3.º dia), às 11 h., missa solene na capela de Santa Ana; às 18 h., prova ciclista para amadores filiados (o costumado «prato forte» das festas), com valiosos prémios à disputa; às 22 h., 1.º arraial nocturno, com as orquestras «Casino da Figueira da Foz» e «Humberto de Oliveira», de Ovar; às 24 h., fogo de artifício. Na terça-feira, às 16,30 h., haverá «Tarde Desportiva» (ainda em organização); às 22 h., 2.º arraial nocturno com as orquestras «Perús» do Troviscal e «Estrela Azul», de O. do Bairro. Na quarta-feira, último dia das festas, às 22 h., as orqestras «Faraós», da Mamarrosa e «Pavões», do Troviscal.

No recinto das festas funcionarão barracas de comes e bebes, carrocéis, diversões e kermesse.

Dr. Luís Navega

De visita a sua mãe, sr.ª D. Cremilde Navega, nossa distinta colaboradora, encontra-se na sua casa, no lugar de Antes — Mealhada, o sr. Dr. Luís Navega, chefe do gabinete do Dr. Rui Patrício, Ministro dos Negócios Estrangeiros. Sua Ex.ª, que permanecerá ali alguns dias, é acompanhado de sua esposa e sogra.

«Sol da Bairrada», cumprimenta tão ilustre personalidade, desejando a melhor estadia.

Nota da Quinzena

NADA DE TEMER...

Tenho reparado no autêntico pavor com que alguns cristãos encaram a crise da Igreja actual.

É claro que no elemento divino, a Igreja é e será rocha inamovível. No elemento humano, estará sugeita às contingências da volubilidade e parvoíce dos homens.

Parece, neste momento haver só uma nota de certa inquietação: a falta de chefes, que **tem de possuir** a «ternura duma **mãe** e a fortaleza **do diamante»**. Mas Deus não desampara.

De resto, subscrevo inteiramente a explicação do último «Mensageiro».

— Sempre fica a admiração espantada com o que hoje assistimos a um terrível e rápido esvaziamento das casas religiosas, dos seminários, casas paroquiais, e até de um outro palácio episcopal... Mas sempre convirá lembrar uma página da Escritura que nos esclareça no assunto. Entre outras, podemos guardar as ordens que, por vontade expressa de Deus, os chefes de Israel gritavam aos soldados do Povo Eleito, nas vésperas das grandes batalhas e grandes **vitórias**. A batalha pelo Senhor e com o Senhor nunca foi derrota, nem será! Proclamavam eles em alto e bom som:

— «Quem tem medo, quem sente a coragem desfalecer? Pois que este se vá embora e retorne para sua casa, a fim de não contagiar os seus irmãos com a sua cobardia!» (Deut. 20.8).

Era assim que o Senhor queria que fossem preparados os seus esquadrões. Nada indica que tenha mudado de proceder. Com efeito, na verdade, Ele é sempre o mesmo, é o **Eterno.**

Novo Chefe da Estação do C. T. T.

Foi nomeado chefe da estação Telégrafo-Postal da Mealhada o sr. António Martins Coelho, funcionário que há longos anos vinha desempenhando o cargo de coadjuvante na mesma Repartição. Congratulamo-nos com esta nomeação, pois trata-se de um indivíduo há muito tempo radicado nesta vila, nosso prezado amigo e assinante.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Crónica do Luso

1 — Volta de bicicleta a Portugal

Pois parece verdade: a nossa vila de Luso, no próximo dia 31, ser ponto de partida duma etapa na Volta a Portugal.

Esta Volta é uma prova desportiva de muito valor, que exige resistência física, treino e coragem.

Luso vai, assim, ter ocasião de apreciar a valentia dos nossos corredores da estrada.

2 — Iluminação do Bairro Melo Pimenta

O senhor Presidente da Câmara, pelo que consta, está com o desejo de mandar colocar lâmpadas de iluminação no Bairro Melo Pimenta.

Com efeito, é trabalho muito urgente, mesmo dentro da grave dificuldade actual das finanças camarárias, — porque a estrada de acesso é de difícil piso e as ruas do Bairro são de bastante declive e perigo.

Contam-se com boas vontades que ajudem a Câmara nesta despesa e nestes trabalhos.

3 — Fisionomia da Terra

Devido, sem dúvida, ao mau tempo que precedeu e acompanha o Verão, — muitas casas aparecem, por aí, com as frontarias por alindar e pintar. E é pena, porque uma cara lavada fica bem em toda a parte.

As obras do Parque lá continuam a passo de lesma. Neste momento, só pedimos ao senhor Empreiteiro que não deixe aproximar o Inverno para recomeçar, afincadamente, a obra.

Isto precisava dum olhar benévolo e definitivo das Entidades Superiores. Terra tão pobre, só por si não avança; anquilosa e definha, E Terra única, conhecida parece, mais por estrangeiros que nacionais. Com condições de progresso turístico invulgares, já esquecida e deixada à sua sorte.

Houve alguém que viu o que poderia ser Luso, mas já morreu: o Engenheiro Duarte Pacheco.

Esbracejar sòzinho... é desesperar!

4 — Festival de Natação

Na quinta-feira 15 de Julho, organizado pelo Ex.^{mo} senhor Dr. Jorge da Fonseca, ilustre Administrador da Sociedade de Águas do Luso e na Piscina Monumental, disputou-se brilhante festival de natação entre equipas da Académica de Coimbra, Sport Algés e Dafundo e a espanhola Asturo-Leonesa.

Concorrência bastante escolhida acompanhou as provas de natação com muito agrado e entusiasmo. A Académica, acompanhada pelo Senhor Reitor da Universidade, portou-se muito bem.

Casal Comba

Foram baptizados no dia 28 de Junho, João Manuel, filho de Anacleto Marques Luís e de Maria Manuela do Nascimento, do lugar de Casal Comba. Foram padrinhos, Carlos Ernesto Gonçalves Couceiro e Maria Leonilde do Nascimento Simões, do lugar de Vimieira.

— No mesmo dia, Jaime Carlos Fernandes Mateus, filho de Maria Fernandes Mateus, de Casal Comba. Foram padrinhos Jaime Fernandes Mateus e Laurinda Pereira Baptista.

— No mesmo dia, Augusto Manuel Pires Ferreira, filho de Manuel Guilherme Ferreira e de Celene Ferreira Pires, de Casal Comba. Foram padrinhos, Augusto Gomes Ferreira, de Mealhada e Maria do Rosário da Silva Gonçalves, de Casal Comba.

— Uniram-se em matrimónio António Luís Ribeiro Alves, de Silvã, filho de António Alves Ribeiro e Belmira Ribeiro Alves, com Maria da Conceição Ferreira Mamede, de Silvã, filha de Américo de Jesus Mamede e de Ludovina Ferreira Rodrigues. Testemunharam o acto Joaquim Mamede e Maria Amélia Alves Azinhaga.

— Os cemitérios merecem-nos todo o respeito, não pelo mal que deles nos poderia vir, nem pela lembrança de que lá iremos parar um dia, mas porque, dentro daqueles muros se encontram as ossadas dos nossos parentes e sobretudo porque, se respeitamos as pessoas enquanto vivem, com mais razão as devemos respeitar depois de mortas.

Há cemitérios onde o desmazelo está por demais à vista. De quem é a culpa, não sabemos. Apenos nos parece razoável que as entidades competentes tomem providências para que estes lugares sagrados se encontrem sempre limpos todo o ano e não sòmente por ocasião dos Fiéis Defuntos.

— Decorreram com grande brilho as festas de S. João, em Casal Comba. A mordomia não quis deixar por mãos alheias o seu brio, e assim é que os diversos actos correram da melhor forma. A mordomia do próximo ano à frente da qual está o sr. António Ramalho está com vontade de elevar a festa ainda mais alto.

— Junto da Capela de Vimieira há uma fonte. Ora esta fonte que se encontra abaixo do nível dos terrenos vizinhos não tem escoante para as águas que sobejam vindo a juntar-se ainda a água das chuvas. Neste tempo de verão estas águas apodrecem e com seu cheiro nauseabundo atingem as habitações próximas. Pedimos a quem de direito providencie no sentido de remediar o caso.

Vacariça

BAPTIZADOS — Tornaram-se cristãos pelo Baptismo:

João Paulo, filho de João Semedo Marques e de Maria Eugénia Simões Ferreira, de Lograssol. Foi padrinho Adriano Mendes da Cunha Neves, de Coimbra, e madrinha Maria de Lurdes Melo Lopes Simões, de Lograssol.

João Manuel, filho de João Conceição dos Santos e de Maria Odete Marques dos Santos, do Travasso. Foram padrinhos Modesto Marques dos Santos e Maria Emília Cardoso Ramos, do Travasso.

CASAMENTO — Celebraram o seu casamento na igreja de Vacariça, Abel da Silva Neves, de Pampilhosa, filho de Manuel Henriques Neves e de Otília da Silva, e Teresa Marques Gaspar, do Travasso, filha de Franklin Lourenço Gaspar e de Maria Altina Marques. Foram padrinhos Américo Coelho Filipe Júnior, da Lameira de S. Pedro, Francisco Manuel Ferreira Rodrigues, de Pampilhosa; e madrinhas Teresa Lopes da Silva, de Travasso, e Maria de Lurdes da Silva Gomes, de Paço do Botão.

PASSEIO DA CATEQUESE — No dia 11 de Julho fizeram o seu passeio as crianças da Catequese de Vacariça. Foram acompanhadas de catequistas e seus familiares. A manhã foi passada na praia da Figueira da Foz, o almoço foi na Serra da Boa Viagem e a tarde passada na Barrinha e na Praia de Mira. Grande alegria e entusiasmo pela parte de todos foi a nota agradável deste passeio.

MORDOMIA DA IGREJA — No dia de São Pedro foi nomeada a nova Mordomia da igreja de Vacariça e que ficou assim constituída:

Juiz — Manuel Pereira Bica, do Pego.

Mordomos do Senhor — Messias Lopes da Cunha, Lograssol; Armando Ferreira Bastos, Quinta do Valongo; Joaquim dos Santos Lourenço Melo, Vacariça.

Mordomos de N.^{a} Senhora — Arménio Duarte da Cruz, Lograssol; Arménio Lourenço Paredes, Travasso; Augusto Duarte Pereira, Pego.

Mordomos de S. António — António Zulmiro Cristino Duarte, Lameira de S. Geraldo; Abílio Lopes Semedo, S. Cristina.

Mordomos de S. Sebastião — António Mendes, Pego; António Ferreira Sarrudo, Travasso.

Mordomos de S. Vicente — Manuel Paredes Ferreira, Vacariça; Agostinho Campar Pereira, Vacariça; Manuel Lopes, Vacariça.

Mordomas do Senhor — Lizete Alves da Silva, Vacariça; Alice Cardoso da Costa, Travasso.

Mordomas de N.^{a} Senhora — Maria Fernanda dos Santos, Lameira de S. Geraldo; Maria Isilda Pimenta Marques, Carreira.

Mordomas de S. António — Maria Lisete Santos Peralta, Quinta do Valongo; Maria Isilda Piedade dos Santos, Lograssol.

Alarme falso

Já por mais de uma vez que os Bombeiros de Mealhada recebem chamadas telefónicas pedindo a sua cooperação para este ou aquele caso. Estas chamadas são feitas, em geral, para o Posto da G.N.R.

Há poucos dias receberam uma chamada, deslocando-se imediatamente para o local indicado, verificando tratar-se de alarme falso.

Não se compreende atitude tão indigna da parte de quem se presta a alarmar falsamente, abusando da dedicação e espírito de abnegação dos soldados da paz sempre prontos a socorrer.

TODA A PERGUNTA TEM RESPOSTA

DEUS PODERÁ SER FORÇADO?

Lê-se no Antigo Testamento (no livro Êxodo) que Moisés, orando no Monte Sinai, obrigou Deus a suspender a decisão de aniquilar o Povo hebreu, por motivo de grave transgressão.

Mas Deus pode retocar a sua decisão?

— Várias vezes esta pergunta tem sido feita — e é difícil, numa nota, dar todas as respostas.

Ai vai uma simples explicação.

Claro que, no sentido absoluto do termo, ninguém pode **forçar** Deus. Ele é total Senhor de Si. Mas num sentido menos rigoroso, mais amplo, já não é assim precisamente.

O Evangelho cita, como base de vida, uma afirmação de Jesus: «tudo o que pedirdes em meu nome, a meu Pai, — Ele vo-lo dará».

Entrando o pedido dentro dos limites do **bem** superior (e muita vez não o atingimos), Deus compromete-se a ceder. Porque Deus é coerente consigo. Como prometeu, até ao fim do Mundo, a sua assistência à Igreja. «E o inferno não há-de prevalecer.»

Da mesma maneira, Deus, criando as coisas, compromete-se a respeitar a sua natureza e as suas leis.

Por exemplo, se deu a liberdade ao Homem, deve-a respeitar em cada homem, mesmo que este abuse da sua liperdade. É a ordem do ser. O homem fica responsável pelo que faz, — mas Deus reconhece a sua liberdade e não intervém. Mesmo quando o homem peca ou faz mal.

À luz desta exposição, finalmente, se deve interpretar a palavra da Biblia quando afirma que Deus se viu **obrigado** a suspender, durante algum tempo, a lei da indissolubilidade e unidade do matrimónio, «por causa da dureza do coração de muitos».

Como afirma Cristo, «ao princípio» não fora assim. Deus criou, no Paraíso Terrestre... o casamento uno e indissolúvel.

Deus pretendeu criar o seu Povo, em vista à redenção futura. Os chefes desse Povo, porém, sairam de povos pagãos, envolvidos em imensos defeitos e baixezas. Não compreendiam, por isso, a perfeição primitiva. Mas uma pedagogia de perfeição crescente foi criando ambiente e mentalidade, através da revelação divina e pregação profética, aptos a receber a graça de Cristo e uma comunhão mais profunda com a vontade de Deus.

O Homem pôde, enfim, **sentir-se** «filho de Deus».

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.^{da}
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
*
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMINIO,
AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
*
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

Para Casamento

OSVALDO MENDES, DE ARINHOS-MEALHADA, DIVORCIADO E RESIDENTE NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA DO NORTE, DESEJA PARA CASAMENTO, SENHORA SOLTEIRA OU VIÚVA SEM FILHOS, COM IDADE CERCA DOS 28 A 35 ANOS, APRESENTÁVEL, CULTA, EDUCADA E DE BOAS FAMÍLIAS.

DIRIGIR CARTA E FOTOGRAFIA AO INTERESSADO

OSVALDO MENDES
118 WASHINGTON, AVE
ELIZABETH. N. J. 07202
U. S. A.

Restaurante CONSTANTINO
Casa especializada em
Frango na Púcara e Leitão Assado à Bairrada
ALMOÇOS E JANTARES
Estrada Nacional n.º 1 (Junto ao Posto de Abastecimento SHELL)
Telefone 22298 MEALHADA

Auto Reparadora, Lda.
Quinta do Estrepal — MEALHADA
Telefone 22052
Agentes dos automóveis: «Lancia», «B. M. W»,
«Sobaru», «Seibuling»
Lubrificantes «Castrol»
Montagem e equilíbrio electrònicamente

VIDA AGRÍCOLA

CURSO DE TRATAMENTOS DE CITRINOS

De 2 a 14 de Agosto próximo, decorrerá na Estação de Fruticultura de Setúbal, sob a orientação dos Serviços Fitopatológicos, um curso de formação profissional destinado a agricultores que pretendam ficar habilitados a executar os tratamentos fitossanitários que normalmente se praticam nos pomares de laranjeiras, tangerineiras e limoeiros.

A Estação concederá, além de alojamento e alimentação, um subsídio diário de 60$00 durante as duas semanas do curso, pelo que apenas ficará a cargo dos alunos a despesa com as viagens de ida e volta para Setúbal.

É condição indispensável para a admissão, saber ler, escrever, e fazer correctamente as quatro operações fundamentais da aritmética, devendo os candidatos ter idades compreendidas entre os 16 e os 50 anos.

Os pedidos de inscrição deverão ser dirigidos urgentemente ao Grémio da Lavoura da Mealhada ou à Estação de Fruticultura de Setúbal e serão atendidos por ordem de entrada, dando-se preferência, contudo, aos indivíduos já habilitados com o curso de podadores.

REGA DOS CITRINOS

Apesar de todos saberem que as raízes pastadeiras dos citrinos se estendem muito para fora do terreno que fica debaixo das copas e que é através dessas raízes que as árvores recebem a água e os alimentos de que necessitam, a verdade é que quase todos os nossos citricultores se limitam a fazer em volta dos troncos das suas árvores uma pequena caldeira que muitas vezes nem sequer abarca toda a largura da copa.

É claro que nestas condições ficam por fora da caldeira muitas raízes pastadeiras que, assim, nunca são regadas e que por esse motivo não podem absorver uma grande parte dos alimentos que se encontram na terra.

As caldeiras pequenas além de provocarem outros prejuizos, impedem também que as árvores se alimentem convenientemente e, por consequência, que produzam com abundância.

Deve-se, portanto, desviar a água do troço ou colo e não amontoar terra em volta dele, como é costume fazerem.

«HIPPIES»

Saiu, há dias, um belo estudo sobre os «hippies», na «Época», por sinal muito curioso e muito actual. Com a devida vénia:

«Jovens vagabundos dos dois sexos, inicialmente de origem americana, que decidiram «deixar cair» (em inglês, «to drop out») a sociedade burguesa em que foram (mal) criados, para se entregarem livremente a práticas por ela condenadas: amor livre (a que chamam «fraternal»), absorpção de estupefacientes (a que chamam «viagem»), etc.. Esse repúdio ostensivo não inibe muitos deles de continuarem a viver bàsicamente à custa da família, geralmente abastada, que os (mal) criou.

Iniciado nos anos 60 na East Village de Nova Iorque, no bairro Haight-Ashbury de São Francisco e no Du Pont Circle de Washington, o movimento «hippy» espalhou-se sucessivamente por toda a América do Norte, sob a forma de bandos mais ou menos numerosos, alcançando alguns a Europa e outros a Ásia, em cujas doutrinas filosóficas e religiosas se dizem inspirar. Por isso muitos se dirigiram para Katmandu, capital do Nepal, donde acabaram por ser expulsos, por indesejáveis, o que já não sucedeu em países tidos por mais civilizados.

Fugidos de casa e das escolas que frequentavam, os «hippies» renegam a sociedade em todos os seus aspectos, forma infalível de evitar todas as obrigações dela decorrentes; os estudos, o trabalho, a higiene e as chamadas «conveniências». Tornam-se assim, deliberadamente, ignorantes, vadios, sujos e desavergonhados.

Pacifistas e objectores de consciência (para se livrarem do serviço militar), declaram-se inimigos de toda a violência, com excepção da manifestada música «pop». Dizem-se «filhos das flores», sem que isso implique qualquer carinhosa alusão à mãe ou ao pai, que lhes manda dinheiro, para não terem de os aturar. Quando o dinheiro se gasta, pedem esmola, instituindo assim uma nova classe de mendigos, numa época em que por toda a parte se procura acabar com a mendigagem. Oferecem flores aos mirones que os observam e aos polícias que correm com eles dos parques onde pretendem acampar.

Quase sempre descalços e guedelhudos, vestem-se de maneira extravagante, com andrajos multicores; e despem-se com a maior facilidade, a qualquer pretexto, ou mesmo sem pretexto nenhum.

Usam colares, pulseiras, berloques, guizos e outros adereços de alta fantasia. Muitos andam de viola à tiracolo, instrumento simbólico, pois a sua intenção é «violar» em todos os sentidos, como se exprime na divisa: «Make love, not war».

São, em suma, uma espécie de ciganos amadores, falsos ciganos de várias raças, sem eira nem beira, que a sociedade moderna parece levar em gosto, pois não só os tolera como lhes acha muita gracinha, não fazendo nada para os «recuperar».

Na verdade, talvez não valha a pena. Mas deve ir preparando espaço nos cemitérios para os que sucumbirem à droga ou à miséria «procurada», nos hospitais para os menos atingidos, nos asilos para os que conseguirem chegar a velhos, e nas prisões para aqueles que efectivamente «alienados» pelo L.S.D., a heroína, a mescalina e outros excelentes alucinógenos, seguirem o exemplo dos assassinos de Sharon Tate e outras vítimas, conhecidas ou ignoradas, dos inocentes «hippies».

A. L. R.

A Educação Física no Ensino Primário

Zonas de acção prioritárias

O programa de educação física no ensino primário, cujas acções têm início no próximo ano lectivo, encontra-se em fase de elaboração.

Um dos aspectos de maior importância já foi definido — o estabelecimento das zonas prioritárias de acção, — que serão, de acordo com critérios bem ponderados, as seguintes: Lisboa e sua cintura que engloba Loures, Sacavém, Queluz, Amadora, Almada, Barreiro e Vila Franca de Xira; Vila Real; Porto; Braga e Guimarães; S. João da Madeira; Aveiro; Coimbra; Leiria e Marinha Grande; Guarda; Torres Novas e Entroncamento; Setúbal; Évora; Faro; Santarém; Viseu; Funchal e Ponta Delgada.

Desta maneira, espera-se movimentar, no ano lectivo 1971-72, cerca de 3.000 professores primários, enquadrando o total de 100.000 crianças (10% da população escolar primária total).

Nesta linha promover-se-á, agora, a colocação de 30 orientadores pedagógicos de zona, recrutados entre os professores primários com o Curso de instrutores de educação física, encarregados de prestar o apoio directo aos professores primários das zonas consideradas.

---

†

Agradecimento

A Família da Dr.ª D. Isabel Maria Adelino Moreira dos Santos, na impossibilidade de poder agradecer pessoalmente a todos quantos se dignaram acompanhá-la à última morada, vem por este meio muito reconhecidamente apresentar-lhes os seus agradecimentos.

Mealhada, Julho de 1971.

O QUE É A SEGURANÇA

Segurança — é a diferença entre um sorriso e uma lágrima.

Segurança — é algo que deve actuar e proceder exactamente antes que um acidente ocorra.

Segurança — é aquilo que evita dores, penas e misérias, as quais sòmente o trabalhador pode possuí-las, mas também evitá-las.

Se você tem capacidade para pensar, para estudar o modo de fazer um trabalho correctamente e além disso possui amor pelos seus semelhantes, pela sua família, pelo seu lar, pelos seus companheiros, indubitàvelmente não poderá ser senão um trabalhador que actua com segurança.

Se pensar no que acabou de ler, actuará tendo em mente, como ponto fundamental, a prevenção de acidentes.

Antes de realizar um trabalho esteja seguro de «como» e do «porquê» do que está fazendo e estará devidamente protegido.

Actue com segurança e evitará acidentes irreparáveis.

PRAJÁ—Sociedade de Produtos Alimentares do Centro, Limitada

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 16 de Julho corrente, lavrada de fls. 96 a fls. 100, do livro de «Escrituras Diversas» número B-288, do Cartório Notarial de Anadia, a cargo do Notário licenciado Óscar Duarte de Almeida Faúlha, os actuais sócios da sociedade «Prajá — Sociedade de Produtos Alimentares do Centro, Limitada», com sede na vila e concelho de Montemór-o-Velho, Alberto de Vale Leitão, Francisco Pereira Gaspar, Ildefonso João Afonso, Francisco do Vale Leitão, Valdemar dos Santos Moreira, Alberto Carneiro de Almeida, Armando Rodrigues de Carvalho e Dr. Augusto Nuno Matias Condesso, alteraram parcialmente o pacto da referida sociedade, nos seguintes termos: eliminando o parágrafo único do artigo terceiro; os artigos oitavo, nono, décimo, décimo primeiro e décimo segundo, passam a ter, respectivamente os números sete, oitavo nono, décimo e décimo primeiro; o artigo quarto é alterado, passando a ter a seguinte redacção: — QUARTO: A gerência da sociedade é confiada a dois gerentes, designados em assembleia geral, que também representarão a sociedade em Juízo e fora dele, não podendo obrigá-la em assuntos que não respeitem directamente aos negócios sociais, sendo necessária a assinatura de ambos para que sociedade fique obrigada.

Os artigos sexto e sétimo são substituídos integralmente pelo seguinte artigo: — SEXTO: A cessão de quotas é livre a favor dos sócios. PARÁGRAFO PRIMEIRO: Se qualquer sócio pretender ceder a sua quota a estranhos, deverá prevenir a sociedade e todos os outros sócios, por carta registada e com aviso de recepção, com sessenta dias de antecedência, indicando o cessionário e o preço da cedência. PARÁGRAFO SEGUNDO: A sociedade ou qualquer sócio por si, ou conjuntamente com outros, podem exercer, por esta ordem, o direito de preferência, que assim lhes é reconhecido. PARÁGRAFO TERCEIRO: A sociedade, ou os sócios que queiram preferir, poderão fazê-lo, ou pelo preço oferecido ao cedente ou pelo que resultar dum balanço dado para o efeito, naquele prazo de sessenta dias e que obtenha a aprovação da maioria dos sócios, para o que os gerentes convocarão a necessária reunião da assembleia geral.

Declara-se que na parte omitida da escritura nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

É certidão que fiz extrair e vai conforme a original o que certifico.

Anadia, vinte de Julho de mil novecentos e setenta e um.

O Segundo Ajudante do Cartório,
Franklim Rocha

CONSULTÓRIO DE MÉDICOS ESPECIALISTAS

R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.as-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 9 11 51

●

DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Consultas: 3.as, 5.as e Sáb. às 9 h.
3.as e 5.as às 17 h. (marc. de hora)
Resid.: Antes — Telef. 2 22 60

●

DR. VAZÃO TRINDADE
DOENÇAS DOS OLHOS
(2.º Assistente de Oftalmologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra)
Consultas: 5.as-feiras às 16 horas
Resid.: Coimbra — Telef. 039 2 98 11

Novo estabelecimento

Óptica da Mealhada

SAÚL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)

R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA

Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

BOM NEGÓCIO

Belo prédio de habitação, com quintal anexo com várias dependências, com a área total de 500 m. quadrados.

Vasto negócio de mercearia e vinhos; materiais de construção; depósito de pão com direito à quota na Sociedade da Panificação; agência Gazcidla.

MUITO AFREGUESADO

Vende, em TAVAREDE — Figueira da Foz — a viúva de António Pedro de Carvalho, por falta de saúde.

Telefone 22352.

IMPORTÂNCIA DA SEGURANÇA

Nos dias actuais, o pai assume grande responsabilidade no desenvolvimento dos filhos.

Ele possibilita-lhes a aquisição de uma educação adequada, o que significa muito nesta geração.

O seu bem estar oferece o sentido de segurança para os membros da família, assim como o necessário para a vida.

O pai sabe que isto não será possível sem a sua capacidade para o trabalho. Ele sabe que um simples acidente pode roubar-lhes essa mesma capacidade assim como o sustento dos seus.

Eis porque o pai deve fazer tudo pela sua segurança, pois, só há alegria e confiança no futuro, quando ele pode participar na vida do lar.

ASSEMBLEIA GERAL DO DESPORTIVO

No passado dia 16 do corrente, realizou-se na sede do Grupo Desportivo de Mealhada uma Assembleia Geral para o acto de posse dos novos corpos gerentes para a época desportiva de 1971-72 e ainda para a apresentação do Relatório e Contas da Direcção cessante. A assembleia foi muito concorrida e decorreu com todo o desportivismo. Usaram da palavra os presidente da A. G. cessante, dr. Manuel Joaquim Pires dos Santos, fazendo votos para que a nova época seja, se possível, tão brilhante como a que acaba de findar. O sr. José Castanheira, em nome das Comissões das Festas aos Santos Populares, ofereceu à Colectividade duas valiosas e lindas taças que àquelas Comissões pertenciam. Falou o sr. José Adelino, vice-presidente da Direcção cessante e reeleito para o mesmo cargo, prometendo uma mais assídua colaboração, pois, na época finda, não o pudera fazer por motivos sobejamente conhecidos. O sr. Alberto Lindo da Cruz, presidente da Direcção cessante, pronunciou um extenso discurso, e entre outros assuntos, louvou os atletas de ténis de mesa que tão brilhantemente representaram o Desportivo no campeonato distrital naquela modalidade e os atletas de futebol. Agradeceu a preciosa colaboração que lhe prestaram os seus colegas, e referiu-se a grandes alegrias por que passou através do seu mandato, mas também de muitas tristezas motivadas pelo comportamento pouco correcto de alguns associados quando o Clube perdia. Como nota bastante simpática e a propósito da comemoração das «Bodas de Prata» da Colectividade, que decorreram no seu mandato, ofereceu 4 lindas medalhas alusivas ao 25.º aniversário da Colectividade, pedindo para serem entregues aos srs. Comendador Messias Baptista, ao sr. dr. António Dias dos Santos, presidente da Câmara Municipal e antigo dirigente da Colectividade, à viúva do sr. dr. Américo Couto e ainda ao brioso «capitão» da equipa de honra sr. Miguel Navega, terminando por desejar à nova Direcção que possa contar com tantas dedicações como ele e os seus colegas encontraram. Falou também o novo presidente da Direcção, sr. Luís Manuel Lizardo Pratas, prometendo muito trabalho para elevar o nome da Mealhada a que tem direito. Falou também o sr. Fernando Couto, que, entre outras coisas, disse que é dentro do Desporto que se conhecem verdadeiras amizades, e que se não pode esquecer que o Desportivo foi o único Clube da Mealhada que se lembrou de seu saudoso Pai, e, conforme havia prometido na A. Geral anterior, colocar-se à frente duma Comissão para angariar fundos para se poder pagar ao sr. presidente da Direcção cessante a avultada quantia que ele desembolsou para o Desportivo, abriu a referida inscrição oferecendo a importante quantia de mil escudos. Quando se tratou do acto de apresentação de contas, o secretário sr. Branco de Mello ao referir-se a este assunto e ao ler o Balancete pronunciou algumas palavras que muito resumidamente indicamos:

As receitas totalizaram a importância de 221.956$60 e as despesas 221.779$80, pelo que transitou o saldo de 176$80 para a nova gerência, mas esclareceu que a totalidade da receita acima indicada só foi possível atingir-se devido ao espírito do presidente da Direcção sr. Alberto Lindo da Cruz na importância de 35.440$40 e da oferta recente do sr. Joaquim de Melo Luxo na importância de 2.329$00.

Entre outros assuntos que o mesmo dirigente focou, quis vincar que a Direcção cessante se sentia satisfeita por poder apresentar o Relatório e as Contas do seu mandato, acto este que há anos não se efectuava em Assembleias Gerais com esta finalidade.

O sr. presidente da A. Geral, que estava secretariado pelos srs. António Fernandes Alves e Edmundo Machado, encerrou a sessão, reiterando os votos pelas prosperidades do Clube e agradecendo a maneira ordeira e desportiva como os trabalhos decorreram.

Grupo Desportivo da Mealhada

Pede-nos a actual Direcção do Grupo Desportivo da Mealhada a publicação do seguinte:

A Direcção do Grupo Desportivo da Mealhada, deseja mais uma vez dar à sua Colectividade e, consequentemente à vila da Mealhada, a projecção a que as suas valorosas equipas de futebol já se guindaram em épocas não muito distantes.

Como é do conhecimento de todos, nos tempos que correm, os grupos que se dedicam à prática do futebol têm uma existência quase impossível e só a carolice dos seus amigos lhes permite terem na sua frente um raio de esperança.

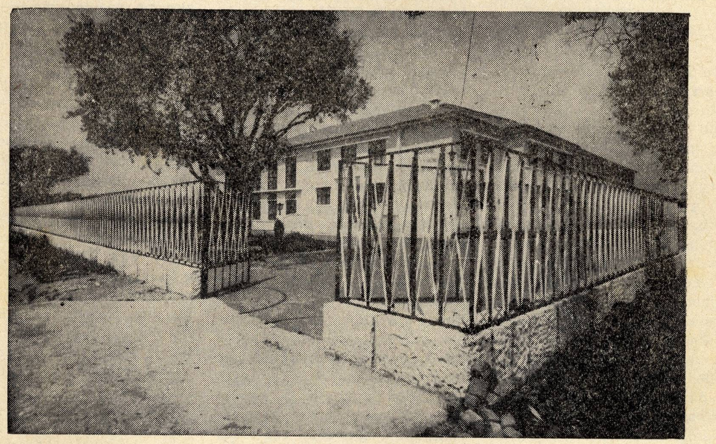
O Mealhada também tem carolas e amigos; sabendo isso, os responsáveis pela sua vida vêm perante eles a solicitar-lhes um pequeno auxílio.

Se todos derem a este nosso apelo o acolhimento que muito justificadamente merece, o glorioso DESPORTIVO pode vir a ser o que todos nós desejamos que seja: UMA COLECTIVIDADE DE PRESTÍGIO QUE DIGNIFIQUE A TERRA QUE REPRESENTA.

Aproveitamos para darmos mais alguns esclarecimentos: A actual Direcção resolveu em reunião semanal de Direcção que a Sede esteja aberta todas as noites, a partir das 21 horas na hora de Verão, e mais tarde passará a abrir às 21 horas e ainda aos domingos e na parte da tarde aos sábados também se encontrará aberta. Ali os associados poderão entreter-se vendo Televisão — pois já se adquiriu um aparelho moderno de ecran grande, uma bela mesa de Ping-Pong das mais modernas e oficializada para provas de campeonato, e ainda outras diversões, e também o respectivo Bufete, que estará permanentemente em serviço, pelo que espera que os seus associados compensem os sacrifícios que esta Direcção está a fazer, começando a frequentar a sede como noutros tempos, em que o salão era pequeno por vezes para a frequência que nesses belos tempos se registava.

COLÉGIO DE MEALHADA

MATRÍCULAS ABERTAS ATÉ 15 DE SETEMBRO



Internato — Semi-internato — Externato
Ciclo Preparatório 2.º e 3.º Ciclos dos Liceus Curso Comercial Classe Primária

e agora
AULAS NOCTURNAS JARDIM ESCOLA
Telefone 22168

PÁGINAS ACTUAIS

OS «HIPPIES» DE JESUS

Depois duma filosofia que nega Deus, depois duma revolução comunista ateia que combate a ideia religiosa, depois duma crise de valores que ainda perdura depois da onda de sexualidade e de violência que alastra pelo mundo, surge também actualmente — e já desde 1967 — uma juventude que proclama como Boa Nova: — **Jesus ressuscitou! Jesus salvar-nos-á!**

Era uma juventude contestatária e desesperada, aniquilada pela droga e pelos desregramentos morais... e agora ei-la que, tendo encontrado Cristo, renunciou ao aviltamento e ao vício. São jovens sem agressividade que interpelam homens e mulheres nas casas de negócio, nos escritórios, nas oficinas, nos empregos: — **Conheceis Jesus,** E, apaixonados, insistem com delicadeza e tentam dar Cristo a quem o ignora.

Rapazes e raparigas ostentam garbosamente dísticos: — **Jesus é o meu Senhor... é o caminho... é a verdade... é a vida!** E usam distintivos cristãos ao peito; e colam cartazes nas paredes; e levam a cruz em triunfo pelas cidades; e proclamam que Cristo os libertou do pecado e lhes deu a verdadeira alegria; e marcam números telefónicos ao acaso só para anunciar a Mensagem de Jesus; e transformam «boites» de miséria moral em lugares decentes onde se vive Cristo; e saudam-se mùtuamente; — **Jesus ama-te**; e são autênticos apóstolos na evangelização.

Movimento nascido mais duma necessidade ou dum clima, talvez se possam já contar uns 500 000 jovens na América do Norte que, fascinados por Cristo, vêem nele o Homem-Deus que extraordinàriamente venceu a Morte, e dele fazem a figura central e dinamizante da sua vida, a ponto de abertamente confessarem que Ele vive neles e os fez felizes. Agrupam-se em comunidades, praticam liturgias novas, cantam em coro, levantam os braços apontando o céu onde creem viver Jesus em glória, fazem declarações públicas de erros e vergonhas do passado, afirmam com grande júbilo que o Senhor os salvou.

A eles juntam-se amigos, familiares e pessoas de diversas classes arrastadas pela mesma exaltação; e até gozam todos de saúde física, não havendo necessidade de procurar psiquiatras, porque o teor de vida transformou-se.

Que pensam de tudo isto os Bispos católicos dos Estados Unidos? Duvidosos, disseram num comunicado: — «Esta fé em Jesus leva frequentemente a uma melhor compreensão das tarefas do cristão na Igreja». Existem, todavia, sacerdotes católicos e pastores protestantes que, abrindo-lhes os seus templos, procuram dar conteúdo doutrinal ao seu entusiasmo juvenil.

Estará aqui um princípio de reacção a favor da renovação espiritual duma humanidade soterrada no materialismo e daquela juventude sem ideal? Quando menos se espera, Deus faz-se ouvir;... e Ele costuma ter sempre a última palavra.

J. GASPAR
(C. do V.)

Família Paroquial da Mealhada

BAPTIZADOS — Na igreja da Reitoria de Sant'Ana, receberam o sacramento do Baptismo:

Ana Margarida, filha de D. Maria Teresa Baptista Valente e do sr. Júlio António Baptista Valente, residentes na vila de Mealhada. Foram padrinhos os srs. Fernando Ferreira Lima e D. Julieta de Jesus Soares Ferreira Lima, residentes em Lisboa.

Isabel Maria, filha de José da Cruz Neiva e de Maria dos Santos Soares, residentes no Cardal. Foi padrinho António da Cruz Almeida, de Sepins, e madrinha Maria Edite Breda dos Santos, do Cardal.

CASAMENTO — Na igreja de Sant'Ana, celebraram o seu casamento José Pedro Índio Adelino, de Mealhada, filho dos srs. José Adelino e de D. Maria Isabel Vieira Índio, e Alice Baptista Grade, de Pampilhosa, filha do sr. Francisco António Grade e de D. Antónia Perpétua Baptista.

Testemunharam o acto, como padrinhos, os srs. Eng. António Macedo Moreira dos Santos e Manuel Pires Faria, e como madrinhas, D. Ana Paula Índio de Jesus Augusto e D. Maria de Lurdes Costa Monteiro Farias.

Aos nubentes e seus familiares desejamos as maiores venturas.

FALECIMENTOS

Faleceram neste concelho:

Raúl de Távora e Araújo de Canto e Castro, de 85 anos, de Luso; Maria de Jesus Ferreira, 38 anos, de Ventosa do Bairro; Florinda de Jesus, de 82 anos, de Lameira de S. Geraldo; Manuel Rodrigues Moita, de 75 anos, de Arinhos; Maria Amália Coelho, de 68 anos, do Pisão; e Sara Nazaré Laranjeira, de 45 anos, de Pampilhosa.

ANO XII Mealhada 10 de Agosto de 1971 N.º 211

Sol da Bairrada

Director e Editor: **Alberto Lopes Gil**
Redactor principal: **Raul Duarte Mira**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Proprietário: **José Manuel Rodrigues**
Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Dinis Andrade (enfermeiro)
Cx Postal nº 9
Vila Robert Williams
Angola

SENHORA DE AGOSTO... E DE SEMPRE!

Chegou um dia em que também Maria morreu.

Não há nenhuma razão convincente na Sagrada Escritura nem na Tradição, para crermos que Maria não passou pela morte.

Por nós, cremos que Maria passou e quis passar pelo transe da morte.

Porque também seu Filho, Jesus, tinha passado pela morte.

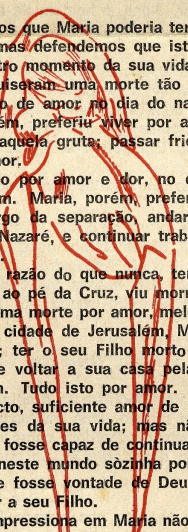
Porque também nós, que já éramos seus filhos, iríamos passar pela morte.

Maria, nossa Mãe, moribunda em casa de João... Rodeada de cristãos silenciosos; talvez um ou outro Apóstolo, além de João... Ela sabe por experiência o que é morrer: passar por esses momentos de suprema humildade e de suprema grandeza.

De que morreu a Virgem? A resposta de cliché para esta pergunta costuma ser a seguinte: «Maria morreu de amor».

Com todo o respeito por esta opinião, defendida por vários teólogos e alguns santos, não podemos deixar de lamentar que se despache assim, com uma frase de tom muito azul celeste, a imensa profundidade do mistério da morte da Virgem...

Sabemos que em Maria, a cheia de graça, havia uma plenitude de graça e de amor de Deus que ultrapassa todos os nossos conceitos.



Não só não negamos que Maria poderia ter morrido por efeito do seu amor a Deus, mas defendemos que isto poderia ter acontecido em qualquer outro momento da sua vida. No entanto, nem Deus nem a Virgem quiseram uma morte tão teatral!...

Poderia ter morrido de amor no dia do nascimento de Jesus em Belém. Maria, porém, preferiu viver por amor; aguentar com seu Filho, por amor, naquela gruta; passar frio, desamparo, fugir para o Egipto... por amor.

Poderia ter morrido por amor e dor, no dia em que perdeu o Menino em Jerusalém. Maria, porém, preferiu viver por amor; aguentar o trago amargo da separação, andar, buscar às cegas, encontrá-lo e voltar a Nazaré, e continuar trabalhando e sofrendo com Cristo... por amor.

Poderia, com mais razão do que nunca, ter morrido por amor naquela tarde em que, ao pé da Cruz, viu morrer seu Filho. Mas, em lugar de escolher uma morte por amor, melodramática e aparatosa, diante de toda a cidade de Jerusalém, Maria preferiu continuar a viver por amor; ter o seu Filho morto nos braços, acompanhá-lo ao sepulcro, e voltar a sua casa pelas ruas mais desaparecidas de Jerusalém. Tudo isto por amor.

Maria tinha, de facto, suficiente amor de Deus para ter morrido em muitas ocasiões da sua vida; mas não tinha tão pouco amor de Deus que não fosse capaz de continuar a viver por Ele, a sofrer por Ele, a ficar neste mundo sòzinha por Ele, a não morrer senão no momento que fosse vontade de Deus que ela deixasse esta vida para se juntar a seu Filho.

Aquilo que mais impressiona em Maria não é que a sua morte fosse por amor; o mais impressionante em Maria é que tenha vivido por amor; que tenha dado à luz o seu Filho, que era o seu Deus, numa gruta abandonada, por amor; que tenha tido de fugir à polícia para o estrangeiro, por amor; que tenha lavado e remendado a roupa, que tenha varrido e esfregado todos os dias, por amor; que tenha subido ao Calvário, e descido do Calvário, por amor; que, depois da Ascensão de Cristo, tenha continuado a viver, por amor.

A morte de Maria, no momento em que Deus quis que morresse, não é senão um acto a mais numa vida inteira vivida por amor.

Assim, a morte de Maria é um acto de amor.

O que não podemos imaginar é que a morte de Maria tenha sido uma cena malodramática, com suspiros, anjinhos e um fundo musical.

Mais: nós acreditamos que a morte de Maria por amor terá acontecido acompanhada de seus trabalhos e penas corporais. Não porque merecesse mas porque ela aceitava uma morte dolorosa como a aceitou seu Filho.

Esta seria certamente uma morte por amor: morrer sofrendo todas as dificuldades corporais, como morreu seu Filho Jesus Cristo, como viríamos a morrer nós, seus filhos, que nos encomendaríamos a Ela na hora da nossa morte.

Deus fez nosso Redentor a Seu Filho Unigénito, tornando-O

(Continua na pág. 2)

Nota da Quinzena

VALERÁ A PENA IR À LUA?

Eu suponho que vale a pena gastar-se essas somas astronómicas, para estudo do nosso satélite. A razão é que o Homem é mais que animal: não vive só para comer e ter muito dinheiro.

Por enquanto mal vislumbramos os resultados práticos que virão desse estudo, para os animais que vegetam na Terra. Pode havê-los, claro. E é possível que os sintamos brevemente. Mas, para a inteligência do Homem é de valor incalculável.

Quer queiramos quer não, existe no profundo da natureza humana um valor dinâmico, a desenvolver pouco a pouco: a curiosidade.

Se as ciências concretas, quero dizer, de efeitos concretos e imediatos, satisfazem o **rastejante**, as ciências abstractas dão vida e alegria ao espírito, que deve dominar o Homem e o especifica.

Nós sabemos bem que a Técnica se alimenta da Metafísica, como o regato do Mar. Alimenta-a e explica-a.

Aos trabalhadores da Lua se exige coragem. Está bem. Mas os computadores distantes tratam-nos quase como títeres. E os computadores exigiram ciência especulativa.

Não queiramos menosprezar nem divinizar o Homem. Todo o seu trabalho, no campo da ciência ou da Filosofia, tem a missão dada por de se aperfeiçoar e aperfeiçoar o Mundo que habita.

Cursos de Formação Organizados pelo Centro de Prevenção e Segurança a realizar em Outubro e Novembro próximos

No prosseguimento de uma acção que se vem processando há já alguns anos, o Centro de Prevenção e Segurança elaborou o calendário dos cursos de formação em segurança para os meses de Outubro e Novembro do ano corrente.

Como é também já habitual, este Centro, sempre que possível, realiza cursos fora de Lisboa. Desta vez, os cursos serão efectuados nas cidades de Aveiro, Coimbra, Lisboa e Porto.

Para que os interessados possam contactar o Centro de Prevenção e Segurança — Rua do Telhal, 12-4.º-D.to—Telef. 50527,

Todos somos responsáveis

Sim, absolutamente, todos sacerdotes e leigos, educadores, famílias e paróquias.

Assim o afirma o Concílio Vaticano II: o dever de fomentar as vocações pertence a toda a comunidade cristã, que as deve promover sobretudo mediante uma vida plenamente cristã.

Hão-de ser, pois, as famílias, escolas e paróquias a oferecer generosamente ao Senhor aqueles que amanhã hão-de continuar a missão de Cristo no meio dos homens, donde vieram.

Daí a tremenda responsabilidade que recai sobre todo o Povo de Deus neste trabalho de despertar nos jovens vocações sacerdotais.

Responsabilidade que nos cabe antes de mais à família. O Concílio afirma dever ser ela o 1.º seminário, pois é no seu seio que a criança recebe a primeira ideia de Deus que, quantas vezes, não mais se apagará pela sua vida fora. É dentro dela que a criança deverá encontrar sempre no amor dos pais o melhor testemunho

(Continua na pág. 2)

RÉPLICA

POR **CREMILDE NAVEGA**

No número deste jornal — de 25 Janeiro 1970 — depois de várias considerações sobre o fenómeno HIPPY rematava eu o meu pequeno artigo sobre este flagelo mundial: «A poderosa América da viagem à Lua assiste imponente a esta viagem da sua juventude para as maiores profundezas de um abismo cujas consequências ainda são imprevisíveis, etc... etc...».

Ao ler o último número deste jornal considerei que no momento as circunstâncias são as mesmas de então: 3 homens na Lua, e os hippies, dogma da doutrina liberal americana que a América não conseguiu dominar como domina hoje os horizontes longínquos em mais uma espectacular conquista do ignorado, do Além.

Observei no mesmo jornal a transcrição de parte do artigo da «Época» que os retrata em fidelidade e escrúpulos, como também a dos HIPPIES DE JESUS que a meu parecer soaria melhor aos ouvidos de nós todos cristãos: «OS MISSIONÁRIOS DE JESUS» visto agora a palavra hippy envolver tudo que há de mais degradante, baixo, anti-humano, e estar condenada, amaldiçoda desde o monstruoso crime na Estrada do Céu — Bairro do Belo Ar — Cidade dos Anjos-América 1969 — O endereço é uma ironia ao local onde sangue de Sharon Tate e de outros que em sua casa estavam, até serviu de tinta para Manson e duas jovens do seu grupo «Escravas de Satã» escreverem na porta da entrada a palavra PORCO, enigma de significação, sentido, interpretação.

Conquanto o movimento hippy se desenhasse de começo em um movimento pacífico, tendo a impulsioná-lo a guerra à guerra do Vietname e ao serviço militar, em que Liberdade era o grito daqueles mancebos que se resumia para eles e elas na vida vagabunda que viviam, é que isolados formavam um mundo à parte de leis primitivas, irracionais, rostos selvagens tendo o culto das flores, desprezo dos bens materiais, repugnância à violência, amor sem limites por todas as criaturas.

Eram amáveis, pacíficos, a quem o bispo da Califórnia — pátria dos primeiros agrupados comparou aos primeiros cristãos, e aos cristãos das catacumbas, sendo então de certo modo um fenómeno religioso.

Para estes Cristo era e é o Super — hippy do mundo, que como eles se libertou, prègando, demolindo, reformando, renovando o mesmo mundo, espalhando uma nova legislação de paz, justiça, amor e então descendo-O da Cruz e dos Altares vivem com Ele — camarada do seu evangelho instituido por eles, e pregado à sua maneira. Aberração! Sendo então inofensivos tudo ficava por aqui, mas... o mas de tudo que nasce em erro e deformação. Em 1966 estando eu em Washington, e assistindo à repercussão de tão audacioso acontecimento, desfilam em Nova Iorque dois mil jovens protestantes contra a guerra do Vietname. A polícia cerca-os, e eles como elas — espanto! — des-

(Continua na pág. 2)

TERRAS DA NOSSA TERRA

Crónica do Luso

1 — A Fonte do Castanheiro

Um dos recantos mais agradáveis do Luso chama-se a Fonte do Castanheiro. Ainda lá conheci o velho castanheiro que lhe deu o nome. Velha e admirável árvore, de séculos: um incêndio terrível o levou irremediàvelmente, mas teve de durar dias.

Pois esta parte do Luso, avenida totalmente plana é ponto digno de ser vivido por todos que vêm ao Luso. Em sua frente fica o vale de Várzeas, muito proporcionado e muito belo.

Será ponto, sem dúvida, que deve merecer muito carinho tanto à Direcção das Estradas (de que depende) como à Junta do Turismo.

2 — Luso, etapa dos ciclistas da Volta

Viveu-se, aqui, momentos de entusiasmo, quando da Volta a Portugal. No sábado, 31 de Julho, pouco depois das 9 horas da manhã, no meio de palmas de numeroso grupo de espectadores, começaram os ciclistas a pedalar, rumo ao Porto.

Houve distribuição de taças, mais prémios e de festival, na véspera.

Claro! Como Luso não está no mapa, a Televisão Portuguesa pouca importância deu ao caso. E é pena, pois que **é evidente** que doutras partes deu larga reportagem fotográfica. Mas é sempre assim: ai dos pequeninos!

3 — Notas Sociais

Já se encontram em férias as Ex.^mas^ Famílias Navarro, Lacerda, Troncho de Melo e muito mais.

Muitas pessoas já habituadas ao nosso meio (e que o não dispensam) tanto para tratamento como para repouso.

Desejamos, de toda a alma, que Luso seja estimado e amado, como merece, por todos quantos o visitam.

O Ténis está pronto a funcionar, o lago terá os seus barcos e contamos que o antigo casino se transforme, brevemente, em centro de convívio e distracção. As Piscinas têm tido frequência, porque a Administração da Sociedade tem nisso grande preocupação.

Ventosa do Bairro

Nos dias 15, 16, 17 e 18 realizar-se-ão as Festas em honra da Padroeira da freguesia: N.ª Senhora de Assunção.

Espera-se que tudo corra na melhor ordem e respeito, conforme é desejo da mordomia.

— No dia primeiro de Agosto foi baptizado Ernesto Manuel Duarte dos Santos, filho de Ernesto Ferreira dos Santos e de Florzinda Duarte Gomes. Foram padrinhos Manuel Duarte Gomes e Cremilde Ferreira dos Santos, de Ventosa. Os nossos parabéns.

CASAMENTO — Celebraram o seu casamento, no dia um deste mês, João Tavares de Almeida e Maria Fernanda dos Santos Almeida. Foram testemunhas Bernardino de Jesus Almeida, Amado Moreira de Almeida, DD. Maria Fernanda Moreira dos Santos e Rosa da Silva Tomás, de Ventosa.

Aos nubentes e pais, os nossos parabéns.

ÓBITO — No dia 3 deste mês, faleceu António de Figueiredo Inácio, de 67 anos de idade.

O seu funeral manifestou como era respeitado por toda a gente.

Aos seus familiares, os nossos sentidos pêsames.

Casal Comba

Baptismo

Nestes dias receberam o Baptismo:

A 11 de Julho, Ivete Maria dos Santos Romano, filha de Júlio Alves Romano e de Maria Palmira Oliveira dos Santos, do lugar de Casal Comba. Foram padrinhos Adriano dos Santos e Ivete Maria da Conceição Oliveira Ramos.

A 18, Julieta Maria Ferreira Duarte, filha de Antonino Ferreira Duarte e de Maria dos Anjos Ferreira dos Santos, do lugar de Mala. Teve como padrinhos Joaquim Lopes de Matos e Donzília Ferreira dos Santos.

— No mesmo dia, Maria Manuela Ferreira Romano, filha de Manuel Alves Romano e de Maria Benilde Alves Ferreira. Foram padrinhos Júlio Alves Romano e Maria Benilde Ferreira.

A 25, Rui Alberto dos Santos Silva, filho de Alberto Veiga Silva e de Júlia dos Santos do lugar de Carqueijo. Foram padrinhos José Protázio Rasteiro e Celeste dos Santos Malva Salguinho.

No dia 1, Fernando Manuel Gonçalves Pires, filho de Lúcio Ferreira Pires e Maria do Rosário da Silva Gonçalves. Teve como padrinhos Fernando Rodrigues de Matos e Maria de Lurdes de Jesus dos Santos.

No dia 8, Maria Semedo, filha de Adelino Duarte Semedo e de Maria Augusta Ferreira, do lugar de Mala. Foram padrinhos Manuel Mamede Machado e Maria de Jesus.

— No mesmo dia Isabel Cristina dos Santos Bacelar, filha de José da Cruz Bacelar e de Gracinda Machado dos Santos. Teve como padrinhos Manuel Marques Ferreira e Isabel Cristina Martins Ferreira.

Diversas

Devido a uma queda encontra-se retido no leito o sr. António Inácio de Pedrulha. Caíu quando subia umas escadas em sua casa o que ocasionou mau jeito na coluna vertebral.

— Continuam os trabalhos para a exploração da água junto à Ponte de Casal Comba. Ao que parece, por enquanto a água está muito funda.

— A restabelecer-se de uma operação à apendicite, encontra-se já em casa a menina Maria Isabel Vilela Martins filha dos srs. Professores Arménio Martins e Maria Albina.

— A nossa energia eléctrica continua como dantes. Não dá para ler o jornal, não alumia as nossas ruas, não é suficiente para os aparelhos domésticos. Voltamos ao tempo da torcida e da pinha acesa para poder enxergar qualquer coisa à nossa volta.

— Ainda não podemos anunciar a data da inauguração do edifício escolar do lugar de Casal Comba. Será com certeza para breve, pois não se compreende que as aulas vão recomeçar ainda nas condições antigas estando o edifício pronto já desde a Páscoa.

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.^da^
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
★
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO,
AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
★
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

Para Casamento
OSVALDO MENDES, DE ARINHOS-MEALHADA, DIVORCIADO E RESIDENTE NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA DO NORTE, DESEJA PARA CASAMENTO, SENHORA SOLTEIRA OU VIÚVA SEM FILHOS, COM IDADE CERCA DOS 28 A 35 ANOS, APRESENTÁVEL, CULTA, EDUCADA E DE BOAS FAMÍLIAS.
DIRIGIR CARTA E FOTOGRAFIA AO INTERESSADO
OSVALDO MENDES
118 WASHINGTON, AVE
ELIZABETH. N. J. 07202
U. S. A.

Todos somos responsáveis

(Continuado da pág. 1)

do Amor de Deus. Amor que pouco a pouco a levará a morrer para os seus egoísmos, ajudando-a a despertar para os outros. É ainda na família, particularmente no comportamento cristão dos pais, que deverá encontrar alimento para a sua fé que começa a desabrochar.

Estarão as nossas famílias atentas a este testemunho de fé, amor e abertura aos problemas e necessidades dos outros que são chamados a dar a seus filhos, sob pena de falharem na sua missão de educadores?

Terão as nossas famílias, mesmo as que se dizem católicas, verdadeiro apreço pelo Sacerdócio, de modo a alimentar amanhã a vocação de seus filhos, caso o Senhor venha a conceder-lhes essa graça?

Não mais poderei esquecer o testemunho daquela mãe de família que, preocupada com a vocação de seus filhos, procurava sempre que possível facilitar-lhes o convívio de algum sacerdote. É que ìntimamente aquela mãe alimentava o desejo de poder vir a dar um dos seus filhos a Deus, caso Ele assim o quisesse!

Responsabilidade dos educadores.

Sim, eles continuam e completam a missão da família. E que missão!... Espinhosa, sem dúvida, mas decisiva para a vida..

Não sentimos nós ainda as marcas indeléveis que imprimiram nas nossas almas aqueles que com o seu saber foram desbravando as nossas inteligências?.

Eles são os semeadores do trigo ou do joio naquele terreno ainda receptivo que é a alma da criança. Da semente que cair na terra dependerão amanhã os frutos da colheita.

É caso para perguntar se nós, educadores, teremos sabido estar à altura da importância da tarefa que nos cabe?!...

Quantas flores que não desabrocham plenamente e não espalham perfume à sua volta, ùnicamente porque não foram tratadas com carinho, respeito e amor!

Responsabilidade que cabe aos sacerdotes.

É tão grande a missão a que são chamados e tão frágeis os vasos em que levam o mais precioso tesouro que lhes vem de Deus — o Sacerdócio!

Não foi sem profunda impressão que li as conclusões a que chegou um grupo de jovens, num inquérito-colóquio, realizado em Espanha, sobre como querem que seja o sacerdote nos nossos dias.

Desejam ver no sacerdote o homem simples, o homem pobre por vontade própria, o homem moralmente limpo, compreensivo, honrado, trabalhador, digno, e homem de sólida formação, renovador da ordem social, o arauto duma nova alegria e duma nova esperança.

Depois de meditar atentamente na ida que aqueles jovens têm de sacerdote pensei se, a principal razão da penúria de vocações, não estará na falta dum testemunho plenamente sacerdotal.

Nunca, talvez, como hoje se terá tornado tão angustiosa a frase de Cristo, no Evangelho: a Messe é grande os operários poucos.

Nunca terá sido tão acentuada a fome de sobrenatural, como nos nossos dias.

A prová-lo está a voz de trinta jovens franceses que falando das suas aspirações, dizem: Temos necessidade de padres que nos falem de Jesus Cristo. A vós Padres, dirigimos hoje este apelo veemente que brota das nossas vidas de jovens. Exigimos da vossa parte um verdadeiro passo em frente na pregação do Evangelho.

Precisamos de vós!

Procuramos a verdade, queremos vivê-la. Onde encontrá-la se vós não a anunciais?

Será possível ficar indiferente a este grito de muitos jovens que, cansados dum mundo onde muitas vezes falta a esperança e a alegria, raclamam o sacerdote como o único que pode salvar esta pobre terra da desorientação em que se encontra?!...

★

Cada ano que termina nos nossos Seminários traz consigo uma interrogação: quantos voltarão no fim das férias?... Quantos irão dar o seu sim inicial ao Senhor?... Quantos, por falta de generosidade ou por reconhecerem que não são chamados, ficarão pelo caminho?...

Penso que esta interrogação nos deveria inquietar a todos: sacerdotes, leigos, e a todos vós pais de família que vos dizeis cristãos e que tendes filhos a subir para a vida.

Preocupa-vos sobretudo a vós, pais, o futuro dos vossos filhos. Cada vez mais incerto ele se vos apresenta.

Que serão amanhã?... Serão felizes?...

Pais, a maior felicidade que podeis dar aos vossos filhos é levá-los a seguirem a vocação a que Deus os chamar. Ainda que essa vocação exija que deixem tudo para seguirem a Cristo, como sucedeu aos primeiros Apóstolos.

A vós e a nós pede-se uma oração mais fervorosa junto de Deus, um maior apreço pelo Sacerdócio, uma maior disponibilidade aos apelos do Senhor que hoje como ontem, continua a fazer o mesmo convite àqueles que decidem segui-Lo: vinde, Eu farei de vós pescadores de homens.

Deixo-vos com uma pergunta: por que faltarão vocações sacerdotais?...

Será porque Deus se esqueceu da Sua Igreja e não lhe dá os sacerdotes de que precisa ou porque nós nada fazemos por merecê-los?

P. ADELINO HENRIQUES

SENHORA DE AGOSTO... E DE SEMPRE!

(Continuado da pág. 1)

em tudo semelhante a nós excepto no pecado. Por isso Cristo morreu entre penas e sofrimentos.

Maria, a Mãe do Crucificado, a Corredentora, teve de morrer sofrendo... por amor.

Porque amava o seu Filho morto na Cruz.

Porque nos amava a nós, seus filhos, que morremos sofrendo neste vale de lágrimas.

Obrigado, Maria, porque morreste sofrendo por amor a Cristo e a nós.

Foi em seguida. Ninguém soube quando, mas foi depois da morte e do enterro de Maria.

MARIA RESSUSCITOU. MARIA FOI LEVADA AO CÉU EM CORPO E ALMA

Agora, sim.

Agora chegou o momento eterno do triunfo. Agora — e não antes — temos direito a dar largas à imaginação, a crer no maravilhoso, no fantástico.

Agora podemos rodear Maria de todos os mantos, de todas a jóias, de todas as nuvens cor de rosa, de todos os anjinhos... Agora podemos pôr-lhe coroas, grinaldas e véus...

Agora, sim, Maria!

Agora triunfas porque antes, na vida, não quiseste triunfar.

Agora és Rainha, porque antes foste a escrava do Senhor.

Chegaste aí Maria, porque durante toda a vida foste humilde, simples, sacrificada, melhor: porque Deus olhou para a humildade da Sua serva.

Maria, Virgem triunfante da Assunção, porque na vida não foste uma virgenzinha de alabastro, mas porque foste uma mulher da nossa mesma carne,, com a grandeza da tua simplicidade, da tua entrega e do teu sacrifício.

Agora, SIM, ó MARIA!

P. M.

TODA A PERGUNTA TEM RESPOSTA

Os padres devem meter-se em política? Ainda há pouco causou sensação um julgamento.

— A acção pastoral do padre deve mover-se no campo exclusivamente eclesial, por cima de toda a opção partidista. Como cidadão, pode ter as suas preferências, mas não levá-las ao exercício do seu ministério.

Em situações não pròpriamente eclesiais, deve abster-se de actividades que, mesmo lícitas, podem servir de obstáculo à sua missão. Deve-se **a todos,** e deve suprimir da sua vida o que o separe de alguns.

O sacerdote deve separar a política da sua actuação ministerial, deve colocar a educação política na justiça e na paz.

Deve renunciar a opções políticas concretas, como renunciou ao casamento «pelo reino de Deus». Primeiro, por uma questão de competência: em toda a sociedade, cada homem deve ocupar-se daquilo que é mais responsável. Se o sacerdote se ocupa da política além do seu ministério, o primeiro mal será para a mesma política que será levada a campo estranho, far-se-á clerical. Em segundo lugar, por razão de acolhimento: os fiéis, nas suas diferentes posições políticas, devem ter total liberdade psicológica e confiança, para acudir ao sacerdote; e não a terão, se o sabem militante dum partido, cujas ideias não compartilham. O mesmo padre também não terá a mesma liberdade para acolher, com a mesma amizade, ao **camarada** e ao **adversário.** Optou polìticamente, mas fechou na linha do acolhimento.

Se o padre se mete no terreno que é dos técnicos, dos políticos, depois será invadido o seu terreno religioso pelos políticos.

Quem ganha? — Todos perdem.

G. MARTINS

Caça das Rolas

A **Comissão Venatória Regional do Centro,** acaba de publicar um edital tornando público que a **Caça às rolas,** antes da próxima abertura geral, é permitida à espera, sem rede nem cão a partir de 15 de Agosto próximo, nos terrenos nele designados, pertencentes aos concelhos de Abrantes, Albergaria-a-Velha, Almeida, Alvaiázere, Anadia, Ansião, Aveiro, Belmonte, Cantanhede, Carregal do Sal, Castelo Branco, Celorico da Beira, Coimbra, Condeixa-a-Nova, Constância, Covilhã, Estarreja, Ferreira do Zêzere, Figueira da Foz, Fundão, Góis, Gouveia, Idanha-a-Nova, Ílhavo, Lousã, Mangualde, Mira, Moimenta da Beira, Montemor-o-Velho, Mortágua, Murtosa, Nelas, Oliveira do Hospital, Ovar, Pedrógão Grande, Penamacor, Pinhel, Pombal, Sabugal, S. Pedro do Sul, Sátão, Seia, Sernancelhe, Soure, Tábua, Tomar, Tondela, Trancoso, Vagos, Vila Nova da Barquinha, Vila Nova de Ourém, Vila Nova de Paiva, Vila Velha de Ródão e Viseu.

Os caçadores interessados na prática deste desporto, podem consultar aquele edital, nas Câmaras Municipais, nas Comissões Venatórias, Grémios da Lavoura, Departamentos da G. N. R. e da Guarda Fiscal e nos lugares do costume de todas as freguesias, da Região Venatória do Centro.

Assim, chama-se a atenção dos interessados para os locais e condições onde e como poderá ser praticado aquele desporto e ainda para o esclarecimento e aviso inseridos no mesmo edital.

PÁGINAS ACTUAIS

SENSAÇÃO DE INSEGURANÇA NOS CRISTÃOS

As «Novidades» de há dias, num comentário do seu cronista de Roma, traduziam a inquietação da Igreja actual, por motivo da falta de chefes seguros.

«Até aqui há poucos anos (referimo-nos ao encerramento do Concílio do Vaticano II), a Igreja já representava um bastião invencível, contra o qual investiam em vão as ondas dos erros, das paixões e das violências e por detrás do qual se podiam refugiar — com a certeza e a esperança — aqueles que procuravam fazer prevalecer as virtudes da ordem e da paz.

Depois da derrocada do Império Romano, os monges e os Bispos salvaram o Ocidente e converteram os bárbaros. Quando imperavam as rivalidades feudais, a Igreja instituiu a Cavalaria para proteger os fracos e suscitou as Cruzadas para disciplinar os tiranetes. Contra a efervescência destruidora da Reforma, ela opôs a obra reparadora do Concílio de Trento e a actividade, tanto intelectual como missionária, dos jesuítas. A seguir à sangrenta Revolução Francesa, ela promoveu a fundação de numerosas Congregações novas, de numerosas obras de caridade e de espiritualidade, que restauraram, por sua vez, a fé nas almas e a ordem nos Estados.

Mas, é caso para perguntar agora — com o coração ansiosamente aflito — que é feito desse bastião?

O erro, a imoralidade, a obsessão sexual, a própria violência ameaçam penetrar no seio da Igreja. Leio num autorizado jornal francês: «Em Roma, parece que já nada se condena; fora de Roma, já ninguém obedece; em Roma, acolhem-se, de mãos estendidas, os carrascos dos cristãos jugoslavos, ao passo que se recusa receber milhões de fiéis vindos de toda a Europa, para implorarem a bênção e a assistência do Pai. Na Igreja, ensina-se hoje às crianças um catecismo, no qual já não se fala dos mandamentos de Deus e, como é natural, nem nos da Igreja».

Desta forma, se a Igreja vacilar, na tempestade, se a Igreja se abandonar e se renegar a si mesma, onde encontraremos armas para a defesa da nossa cidade carnal? Vale bem a pena recordar o que diz o Salmista: «Se não é o Senhor que constrói a cidade, trabalham em vão os seus construtores... Se não é o Senhor que guarda a cidade, em vão vigiam sentinelas».

Contràriamente aos que defendem que o restabelecimento da ordem na cidade deve preceder a reforma religiosa, estou convencido de que a «restauração da Igreja» na integridade dos seus dogmas da sua moral tradicional, da sua liturgia e da sua disciplina, constituem hoje a prioridade das prioridades. Isto deve fazer-nos reflectir muito.

E. MARINI»

EDITAL

A COMISSÃO VENATÓRIA REGIONAL DO CENTRO torna público que:

1. — Fora da época geral da caça é proibido a vagueção de cães, com ou sem açaimo, em terrenos frequentados por caça:

2. — Durante o defeso os cães de caça só podem transitar atrelados e com açaimo, salvo nas povoações em que podem circular apenas atrelados;

3. — Nenhum guardador de gado ou pastor poderá fazer-se acompanhar por mais de um cão por cada rebanho, ou por cada 50 cabeças de gado que conduzir ou guardar. — Tais cães não poderão pertencer às raças vulgarmente utilizadas na caça nem aos seus cruzamentos;

4 — É proibida a captura e a destruição de ninhos, luras, ovos e crias de qualquer espécie, exceptuados os casos autorizados por lei.

As infracções aos n.os 1., 2. e 3. são punidas com a multa de 200$00 a 500$00 e as do n.º 4. constituem contravenção punível com prisão até um mês e multa de 100$00 a 500$00, se ao caso não couber pena mais grave, e se o infractor for caçador, será decretada a interdição do direito de caçar.

Coimbra, 12 de Julho de 1971.

O Presidente,
Pedro Paulo Delgado
Eng.º Silvicultor

CONSULTÓRIO
DE MÉDICOS
ESPECIALISTAS

R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.as-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 9 11 51

●

DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Consultas: 3.as, 5.as e Sáb. às 9 h.
3.as e 5.as às 17 h. (marc. de hora)
Resid.: Antes — Telef. 2 22 60

●

DR. VAZÃO TRINDADE
DOENÇAS DOS OLHOS
(2.º Assistente de Oftalmologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra)
Consultas: 5.as-feiras às 16 horas
Resid.: Coimbra — Telef. 039 2 98 11

ESTAÇÃO VITIVINÍCOLA DA BEIRA LITORAL

ANADIA

CURSO INTENSIVO DE VINIFICAÇÃO

A Estação Vitivinícola de Anadia, Organismo oficial da Secretaria de Estado da Agricultura, vai realizar-se de 30 de Agosto a 4 de Setembro próximos, o **65.º Curso Intensivo de vinificação,** cujo programa se desenvolverá por temas teóricos e práticos de laboratório e adega.

Os assuntos a versar assentam essencialmente no seguinte:

— Adega e material Vinário. Uvas e agentes transformadores. Fermentações. Técnicas de vinificação. Vinificação geral e vinificações especiais. Os sub-produtos da vinificação: aguardente bagaceira. Os produtos armazenados (algumas doenças acerca do próximo Curso Intensivo de Enologia (que tratará de Conservação e Melhoramentos de Vinhos).

A inscrição é livre e gratuita, bastando que os interessados a peçam por escrito, em simples carta ou postal, indicando o nome, morada, profissão e habilitações literárias.

O alojamento será por conta dos interessados.

Estação Vitivinícola de Anadia

BOM NEGÓCIO

Belo prédio de habitação, com quintal anexo com várias dependências, com a área total de 500 m. quadrados.

Vasto negócio de mercearia e vinhos; materiais de construção; depósito de pão com direito à quota na Sociedade da Panificação; agência Gazcidla.

MUITO AFREGUESADO

Vende, em TAVAREDE — Figueira da Foz — a viúva de António Pedro de Carvalho, por falta de saúde.

Telefone 22352.

A GALINHA PÕE...

A galinha põe; a sogra opõe; o assassino predispõe; o pagador repõe; o impostor impõe; a testemunha depõe; o filósofo expõe; o insultante indispõe; o viajante transpõe; o teimoso contrapõe; o químico decompõe; o tipógrafo compõe; o malcriado descompõe; o recorrente interpõe, e Deus dispõe.

Restaurante CONSTANTINO
Casa especializada em
Frango na Púcara e Leitão Assado à Bairrada
ALMOÇOS E JANTARES
Estrada Nacional n.º 1 (Junto ao Posto de Abastecimento SHELL)
Telefone 22298 **MEALHADA**

Auto Reparadora, Lda.
Quinta do Estrepal — **MEALHADA**
Telefone 22052
Agentes dos automóveis: «Lancia», «B. M. W»,
«Sobaru», «Seibuling»
Lubrificantes «Castrol»
Montagem e equilíbrio electrònicamente

PELA VILA

Festas a Santa Ana

Decorreram com grande brilhantismo as festas este ano realizadas à Padroeira da vila da Mealhada, Senhora Santa Ana, que em nada foram inferiores às do ano findo. Focaremos apenas os números mais importantes, para não nos tornarmos muito extensos.

No 1.º dia, ou seja no dia 31 do mês findo, realizou-se à tarde uma prova de perícia automóvel, que decorreu muito animada, pelo que damos os nomes dos cinco primeiros corredores da classificação geral, tendo todos eles recebido valiosas taças.

Assim, o primeiro foi A. Maraberto (Aveiro); 2.º — F. Lebre; 3.º — F. Silva; 4.º João Madeira e 5.º — Soares Pereira.

À noite, no Jardim Municipal realizou-se uma sessão de fados e guitarradas.

No domingo de manhã realizou-se o 1.º Circuito pedestre da Mealhada, para populares e filiados. Na classe de populares, indicamos a classificação dos 4 primeiros: Abílio Carvalho, que gastou 7,38,4; (Póvoa de Sobrinhos); 2.º José Simões (idem), com 7,45,1; 3.º Francisco Santos (V. N. de Monsarros), com o tempo de 7,49,; 4.º — António Painçal (idem), com o tempo de 7,52,5. Por equipas a classificação foi a seguinte:

1.º — Póvoa de Sobrinhos;
2.º — V. N. de Monsarros;
3.º — Molaflex;
4.º — Gafanhense;
5.º — O. C. Barcelos.

Haviam concorrido 25 corredores.

Na classe feminina à qual concorreram 15 senhoras, indicamos as quatro primeiras:

1.ª — Olívia Elvas, com 2,48,7; 2.ª — Rosa Alice, com 2,50; 3.ª — Conceição Rilhó, com 2,53,4 e 4.ª Olinda Pinto, com 2,54,7, todas da Ovarense.

Por equipas, a primeira foi a A. D. Ovarense e segunda G. D. da Gafanha.

A seguir concorreram 31 filiados, mas apenas indicamos os quatro primeiros:

1.º — Aniceto Simões (Santa Clara), com 12,21,9; 2.º — Mário Cordeiro, do Estarreja; 3.º — Manuel (S.ta Clara), com 12,59,2; 4.º — José Simões (S.ta Clara), com 13,01,6.

Por equipas:

1.ª — Santa Clara
2.ª — Estarreja

Devemos esclarecer que este Circuito Pedestre foi organizado pela Associação de Desportos de Aveiro, e constava do seguinte:

Prova de Populares de 3 mil metros; Prova Feminina de mil metros e Prova para Filiados e para Juniores e Séniores com a extensão de 5 mil metros.

À tarde, efectuou-se a Missa Solene, Sermão por um orador de Coimbra e a seguir uma imponente procissão. Depois, os aficcionados da Festa Brava, assistiram a uma grandiosa «Picaria», realizada num redondel improvisado, mas a «Praça» foi pequena para a numerosa assistência que se registou.

À noite, (noite falclórica) os Ranchos agradaram, mas é justo — sem bairrismo — salientar o Rancho infantil «Os Unidos da Mealhada», 13 pares que constituem uma nota de ternura, e que já começam a ter um valor positivo nos Ranchos da Região.

No 3.º dia (2.ª-feira) — De manhã, Missa Cantada e Sermão; à tarde o «prato forte das festas» o circuito de ciclismo para amadores, num total de 50 voltas à vila que perfizeram 80 quilómetros, cuja classificação damos a seguir:

1.º — Virgílio Silva (Coselhas) 1,55,55; 2.º — Diogo António (Coimbrões); 3.º — José Neves (Salgueiros); 4.º — Flávio Henriques (Fogueira); 5.º — Abílio Ferreira (Salgueiros); 6.º — Augusto Ferreira (União de Coimbra); 7.º — Leandro Pereira (Arcozelo); 8.º — J. Marques (Salgueiros); 9.º — Américo Barreto (Sangalhos); 10.º — José Sousa Santos (Fogueira), todos com o mesmo tempo do vencedor. Por equipas o 1.º — Salgueiros (16 pontos), 2.º — Sangalhos (35) 3.º — Arcozelo (38).

Abílio Ferreira do Salgueiros foi o vencedor do maior número de voltas e de lançamentos (os três primeiros) tendo Flávio Henriques ganho o quarto. Desistiram Joaquim Oliveira, José Pereira e Serafim Bernardo (todos do Coimbrões) e Amadeu Guiné (Coselhas), Manuel Vítor (Coselhas) foi eliminado.

A direcção técnica pertenceu à Associação de Aveiro e esta corrida foi disputada por 24 ciclistas em representação do Sangalhos (5), Salgueiros (3), Arcozelo (3), Coimbrões (4), Fogueira (3), Coselhas (5) e União de Coimbra (1).

Os prémios eram tentadores (pecuniários e taças). Como nota digna de registo, o vencedor deste Circuito é natural da freguesia de Casal Comba, do concelho da Mealhada.

À noite assistimos à exibição de dois conjuntos, o Casino da F. da Foz e Humberto de Oliveira, de Ovar, que nos agradou plenamente. Na terça-feira à tarde, efectuou-se um encontro amigável de futebol entre um misto da 1.ª e 2.ª Divisão Distrital do Porto e uma equipa formada por jogadores da Região da Bairrada, notando-se na segunda parte uma quase total substituição de jogadores, para melhor se poder aquilatar dos seus valores, com vista às necessidades de aquisições para a próxima época. O encontro decorreu sempre em ambiente correcto e festivo, vencendo os da terra por 3-2.

À noite, os conjuntos «Perús» do Troviscal e «Estrela Azul» de O. do Bairro, deliciaram-nos com boa música do seu variado reportório.

Finalmente no último dia (quarta-feira) os conjuntos «Faraós» da Mamarrosa e «Pavões», do Troviscal, abrilhantaram a última noite do arraial.

Quanto a nós, parece-nos que 5 dias de festa é demais para a Mealhada, ou então, repartiam melhor os diversos números por esses 5 dias, pois, por exemplo, o domingo **foi sobrecarregadíssimo,** porque, mal se tinha tempo para se ir comer «qualquer coisa» a casa, porque os números sucediam-se em série. E, antes de finalizarmos, futuramente procurem que os diversos números se iniciem às horas marcadas no programa geral e não com grandes atrasos como se verificou mais uma vez, o que não nos admira, porque em Mealhada já é «pecha velha» a falta de pontualidade. Quanto ao resto foram felizes, e desejamos frisar, pois somos bons apreciadores de música e exigentes, por esse motivo, que sobre o aspecto musical, souberam escolher.

E ao terminar estes apontamentos, daqui endereçamos os nossos parabéns à Comissão das Festas à frente das quais está o nosso prezado assinante sr. Alberto Lindo da Cruz, que podem ter a consciência traquila que continuaram a obra encetada pela Comissão das Festas do ano findo.

A. Branco de Mello

Novo estabelecimento

Óptica da Mealhada

SAÚL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)

R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA

Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

NEM SÓ DE ESTUDAR VIVE O ESTUDANTE...

Estando a começar, pelos respectivos escalões de passagem por média ou por exame, as férias grandes de numerosas camadas da população, o momento é propício para reflexões que incidam sobre um ou outro aspecto da vida escolar, Reflexões e conversas — mais ainda conversas sobre o que aconteceu, o que se fez, o que não se fez, o que devia ter sido feito.

Quase todas as considerações andam, porém, à volta do êxito ou das razões por que este ano não foi alcançado. Qualquer outro aspecto da existência dos milhares de rapazes e raparigas, que nos dez meses do ano lectivo esvaziam a casa para encherem as Escolas, fica no esquecimento.

Ora, nem só de estudar vive o estudante. Há muitos outros aspectos a considerar nos contactos com o desbobinar dos acontecimentos diários que crianças e adolescentes têm forçosamente de viver. São os transportes, a necessidade de percorrer e atravessar ruas movimentadas, as eventualidades do recreio, das competições desportivas, das próprias sessões de ginástica: tudo situações em que, fora de dúvida, intervêm os ensinamentos que fazem o ser moral e social, mas também em que a pessoa física se encontra exposta de modo mais acentuado aos imprevistos desagradáveis.

Os Estabelecimentos de Ensino òbviamente trabalham para que o aluno não possua apenas uma bagagem de conhecimentos: a obra educacional só estará perfeita quando cuidar também da personalidade moral do indivíduo. Mas algumas dessas Casas estão a ir mais longe num louvável esforço de defesa integral dos jovens que lhes são entregues, e simultâneamente de colaboração com as famílias no assumir de encargos prováveis.

Acrescentando à matrículo a pequena despesa duma apólice de seguro destinada a cobrir prejuízos sofridos ou causados pelo aluno, certas Escolas Secundárias prolongam a sua acção para além das aulas e dos compêndios. Numa espécie de pedagogia global, não se interessam sòmente pela criança-aluno; consideram e sentem-se obrigados perante a criança-criatura-humana.

O aluno que sofreu um acidente, que foi molestado, que ocasionou ou a quem ocasionaram danos, não é já remetido para a família com o gesto fácil de Pilatos. A Escola que o ensina defende-o também ou ajuda-o a assumir responsabilidades. Inegàvelmente, isto é que é educar.

Em Lisboa e no Porto, muitos Liceus e Escolas Técnicas, tomaram já, no ano lectivo que findou, esta iniciativa. Com ela defendem os interesses dos alunos, integrando-os ao mesmo tempo, assim como às famílias numa norma de procedimento que também é lição. Oxalá os demais Estabelecimentos de Educação do país seguissem tal exemplo.

A ocasião é óptima, pois as matrículas estão a iniciar-se.

RÉPLICA

(Continuado da pág. 1)

nudam-se por completo em plena cena pública! A portentosa América não os domina, e perante o fracasso a tanta impetuosidade, o movimento avulta-se em número e em revolta. Os hippies alastram-se pelo mundo, e com eles a ameaça de uma auto-destruição da sua juventude. A comunidade desmantela-se, e consoante os países e ambientes, surgem várias seitas de hippies. Os bons e bem intencionados donde talvez se agrupassem os tais HIPPIES DE JESUS e os que se tornaram preza fácil dos sem escrúpulos, entregues aos grandes vícios, ao crime.

Foi que esta desagregação enfraqueceu sobremaneira o Todo hippy que ramificado pelo mundo já não é aquela massa a perdurar, nea com os mesmos ideais e directrizes para vencer a perdurar, vindo depois os horrorosos crimes na América, banhando em sangue inocente os hippies de todo o mundo, e assim há a visão e perspectiva do seu declive, donde talvez possa surgir nesses MISSIONÁRIOS DE JESUS — para eles os HIPPIES DE JESUS — uma luz redentora do entre tanta penumbra e escuridão.

COLÉGIO DE MEALHADA

MATRÍCULAS ABERTAS ATÉ 15 DE SETEMBRO

Internato — Semi-internato — Externato

Ciclo Preparatório 2.º e 3.º Ciclos dos Liceus   Curso Comercial   Classe Primária

e agora

AULAS NOCTURNAS   JARDIM ESCOLA

Telefone 22168

ANO XII Mealhada, 25 de Agosto de 1971 N.º 212

Sol da Bairrada

Director e Editor: **Alberto Lopes Gil** | Redactor principal: **Raul Duarte Mira** | Administrador: **Ruy Minchin Navega** | Proprietário: **José Manuel Rodrigues**

Composição e Impressão: «**Gráfica de Coimbra**» — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — **MEALHADA**

Ex.mo Senhor
Carlos Dinis Andrade (enfermeiro)
Cx Postal nº 9
Vila Robert Williams
Angola

VALERÁ A PENA LUTAR?

Num mundo conturbado, caótico, em que tudo parece submergir sob a arremetida avassaladora das forças do mal, valerá a pena lutar?

Perante o esmagamento contínuo de tantos valores morais deixados à mercê de combativos assaltantes por homens e instituições até há bem pouco havidos como seus intangíveis guardiões, valerá a pena lutar?

Nós diremos que sim, que vale sempre a pena lutar por uma causa que consideramos nobre e justa. Se abdicarmos, se depusermos as armas diante dos combatentes e doutrinadores do mal, com que direito poderemos queixar-nos das torpezas que espalham e das amarguras que trazem à nossa vida? Quais as razões que invocaremos para justificar a derrota dos ideais que propugnamos? Como não sentir o remorso de contribuir, com o nosso imobilismo e cobardia, para um mundo anárquico em tudo diferente daquele mundo de paz, de bem-estar e de concórdia que desejaríamos construir no presente e depor, como herança futura, nas mãos dos nossos filhos.

O mundo vai mal. Mas irá cada vez pior, quiçá até à própria destruição, se as energias dos bons e dos justos se quedarem indiferentes perante o veneno que alastra...

Nós acreditamos, porém, ainda, na salvação do mundo. Mas acreditamos nela, não como um milagre sobrenatural que premeie a cobardia dos que se trancam em casa para não ver nem agir, mas como fruto do que semearmos hoje com o nosso exemplo, com o nosso clamar a verdade, com a nossa luta quotidiana em prol de uma Humanidade liberta das pústulas que a corroem. Luta isenta de violência. A esta, à violência, todas as religiões a expurgam do seu código moral e claramente nos mostra a História que os tiranos que pretenderam (e conseguiram) impor-se pelo ferro, morreram às mãos de um carrasco vingador. Do ódio e da violência outra coisa não poderá nascer que não seja um maior ódio e uma mais irreprimível violência. E não é desta nem daquele que o mundo precisa.

Clamemos, sim, a nossa razão, com a força persuasiva de uma doutrina sã. Sem tibiezas nem equívocos, porque valerá a pena.

LIGA PORTUGUESA DE PROFILAXIA SOCIAL

Nota da Quinzena

A FÉ DUM RAPAZ MODERNO

Impressionou-me muito o testemunho dum rapaz que este ano, no meio de milhares de jovens, passou o dia da «Ressurreição de Cristo», no ambiente borbulhante de Taizé.

É já hábito, todos os anos, rapazes e raparigas das cinco partes do Mundo, a pé, de carro ou como podem; cantando, tocando e rezando; em busca de ar puro para a alma e para o corpo, passarem algum tempo junto dos religiosos daquele mosteiro de França.

Eis uma confissão dum rapaz, como ainda há tantos graças a Deus!

— «Na fé, vivi com a minha família, um momento de festa. A minha Mãe tinha um cancro e nós preparámos a sua partida.

Toda a família estava reunida para viver, com Deus, este acontecimento. Mas a festa continua mesmo depois da morte da minha Mãe.

Continuamos fiéis ao que vivemos.»

VISADO PELA COMISSÃO
DE CENSURA

ANGOLA

FESTA NA CIDADE DE CAÁLA

Desenrolaram-se no passado sábado e domingo as tradicionais Festas em honra de Nossa Senhora do Monte, com grande afluência de forasteiros de Nova Lisboa e ainda de diversas localidades.

No «Morro da Pangera» a onde se ergue a Capelinha, o Cruzeiro, o Miradouro, a Escadaria e boas estradas de acesso.

No dia 14—Sábado: Abertura do Recinto das Festas com todos os atractivos, como de sempre, muito frequentados.

No dia seguinte — domingo: Procissão de Nossa Senhora, seguida de milhares de fiéis.

Ao meio dia: Missa Campal. — À tarde no Campo do Recreativo da Caála um sensacional encontro futebolístico, entre o Clube da Caála e o Sport Huambo e Benfica, em que foi disputada uma valiosa taça, tendo saído vencedor o Recreativo da Caála.

Pelo sr. Presidente da Câmara Municipal da Caála, foi entregue a valiosa taça, ao Capitão dos Recreativistas.

A seguir ao futebol: reabertura do Recinto das Festas — com grandes atractivos, que se prolongou até de madrugada.

— ★ —

Quando da digressão a esta Província, os clubes do F. Clube do Porto e do Sporting Clube de Portugal, tivemos o prazer de abraçar em Sá da Bandeira, o Rui, principal guarda-redes do F. C. do Porto, que é natural de Mealhada.

Nos encontros em que o Porto se exibiu, foi o mais categorizado vencedor.

Caála, 16 de Agosto de 1971.

Branquinho de Carvalho

SEGURANÇA NA ESTRADA PARA GENTE PEQUENA

A obrigatoriedade do apetrechamento dos automóveis com cintos de segurança nos lugares da frente representa mais um passo na luta contra o acidente rodoviário. É certo que essa tira de tela, esse «negalho», como já ouvimos chamar-lhe, não evita o desastre, nem sequer anula o imprevisto. Mas diminui, numa escala apreciável, as consequências do impacto, o que já é muito importante. Evitando que a pessoa seja projectada de encontro a partes contundentes do carro, ou expelida para o exterior, resguarda a própria vida.

E, no caso de se lhe prestar, à maneira de complemento, um apoio de cabeça, o seu efeito é ainda mais completo.

Urge, porém, observar que o cinto de segurança não deve ser utilizado pelas crianças. Há razões técnicas de ajustamento e proporção com o assento. Isto só para exemplificar, porque o grande e verdadeiro motivo está no perigo constante a que seguem expostas as crianças quando ocupam os lugares da frente. Com cinto ou sem ele, a criança não deve ir ao lado do condutor. Sendo evidente que o facto tem importância mesmo para as reacções deste, para o pequeno passageiro então, emergências como um solavanco provocado pelo piso da estrada, uma travagem brusca, o mais ligeiro resvalamento podem levar a situações irremediáveis. São frequentes coisas aparentemente simples como esta: a criança vai de pé, ou ao colo de quem ocupa o lugar à direita do condutor, este é forçado a travar com um pouco mais de brusquidão. Pois basta o choque com o «tablier» ou com o vidro para ocasionar uma fractura de crânio.

Os pequenos passageiros devem ir atrás. Mesmo de pé, como geralmente preferem na cidade, movidos pelo desejo de observar o movimento correm aí muito menos perigo. E nem sequer é difícil habituá-los a segurarem-se à pega lateral. Em percursos longos, há brinquedos que proporcionam o entretimento necessário para que vão sossegados. Um volante de plástico, que se fixa às costas do assento dianteiro, presta óptimos serviços. Para os que são ainda de tenra idade, mas não se mantêm já no próprio berço, deve-se recorrer a essas cadeirinhas concebidas propositadamente para o efeito.

Na verdade, vai longe o tempo em que era uma trabalheira viajar com crianças. Hoje o problema consiste apenas em sabermos criar as necessárias condições de segurança e em aproveitarmos os recursos que existem para lhes tornar tais horas agradáveis.

À parte a necessidade diária de deslocações familiares, há períodos em que se torna mais frequente a participação de crianças em viagens de percurso um tanto longo. Iniciaram-se já para muita gente as férias grandes. Estas proporcionam em grande parte essas ocasiões, com a agravante de serem sempre, e cada vez mais, época de trânsito intenso. Sendo uma obrigação moral observar sempre as condições imprescindíveis de segurança, torna-se agora a questão mais instante e premente.

Prevenção Rodoviária Portuguesa

SEGUROS DE AUTOMÓVEIS

As Companhias Seguradoras alemãs foram autorizadas a elevar as tarifas de seguro automóvel de 15 % na maioria das categorias e em 20 % nalgumas outras. As novas tarifas entram em vigor em 1 de Agosto de 1971.

Esclarece-se, no entanto, que este aumento segue-se ao de 22 % que já era praticado desde 1 de Janeiro deste ano.

— Em 1967, ano em que na Suécia se tornou obrigatório a condução à direita, os acidentes de circulação diminuiram de 11 %.

— Devido aos estudos efectuados por uma Companhia de Seguros Americana concluindo ser superior a 56 % os sinistros causados por viaturas de média cilindrada, as firmas construtoras Chrysler e Ford decidiram, não só suprimir da sua linha de fabrico estes modelos, como diminuir a potência de outros.

— O Seguro de Passageiros passa a obrigatório para todos os automobilistas do Reino Unido, a partir de 1 de Dezembro de 1972.

Na Irlanda do Norte já é obrigatório este tipo de seguro.

— O C. D. I. S. vai distribuir, à escala nacional, déplíants» com informação útil para os que viajam no estrangeiro em automóvel.

Deste modo, o primeiro refere-se ao Certificado Internacional de Seguro (Carta Verde) e o segundo aos Documentos Alfandegários exigidos.

— O I Congresso Nacional de Seguros a realizar em Outubro próximo, em Lisboa, conta já não só com comunicações vindas de todo o território português, como até de algumas personalidades estrangeiras.

— Na Grã-Bretanha, anualmente, ocorrem em média 300 000 acidentes de trabalho.

— A Comissão da C. E. E. propôs aos países membros do Mercado Comum a supressão da «Carta Verde», o que implica problemas de uniformização. Por tal motivo, por vários meses ainda, teremos em vigor o Certificado Internacional de Seguro, vulgarmente conhecido por «Carta Verde».

Festas da Vila da Mealhada em Honra de Sant'Ana

Oportunamente daremos alguns apontamentos sobre o que pensamos das Futuras Festas de Sant'Ana, dificuldades, e sugestões, bem como as contas, relativas ao ano de 1971.

«Sol da Bairrada»

Prevenimos os nossos leitores, assinantes e anunciantes que, por motivo de férias e como no ano passado, «Sol da Bairrada» não se publica na próxima quinzena, ou seja, o jornal correspondente a 10 de Setembro.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Crónica do Luso

1 — Festas no Luso

Festival internacional de Natação.

Na passada sexta-feira realizou-se o segundo festival de natação, na Piscina Olímpica do Luso. Concorreram, às provas, nadadores internacionais do Canoe, de Madrid; do Algés e Dafundo e da Académica de Coimbra.

As provas foram renhidas e a classificação foi merecida: primeiro lugar para o Canoe. De Portugal distinguiram-se a Ana Cunha, do Algés e Manuela Mendes Silva, da Académica.

2 — Visitantes

Luso regurgita de gente, mas o tempo continua incerto, neste Verão.

Apesar de tudo, em ritmo constante, excursões das mais variadas regiões de Portugal e Estrangeiro. Os hotéis e pensões estão completos.

Todos querem apreciar a maravilha da Mata do Buçaco e as águas e os horizontes sem par, desta região da Beira.

3 — O Trio «Os Arautos», no Luso

No Domingo, 22 de Agosto exibiu-se no parque adjacente à Piscina, o Trio de Lisboa, «Os Arautos». Foi uma festa, muito bela de Variedades, a que não faltaram, também, as vozes de Artur Garcia e Maria Dulce.

Estas festas distraiem e, ao mesmo tempo, aproveitam a quem precisa. O seu produto será repartido pela Casa da Criança e pela Assistência do Luso. Os nossos parabéns à Sociedade de Águas, sempre pronta a ajudar e à Junta de Turismo.

✝

Agradecimento

António dos Reis Sismeiro, residente no lugar do Canedo, que na impossibilidade de estar presente por motivos profissionais, quando do falecimento de sua extremosa mãe, que se chamou JUSTINA DOS REIS, e foi residente no referido lugar do Canedo, vem por este meio, agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar e se Associaram ao seu doloroso transe.

Canedo, Agosto de 1971.

Mobília

Vende-se mobília de sala de jantar, moderna, quase nova, em madeira exótica com cadeiras estufadas. Informa café de ANTES.

Vacariça

DESASTRES MORTAIS

No espaço de oito dias duas mortes nesta freguesia, motivadas por desastre de motorizadas.

No dia 9 de Agosto, faleceu Luís dos Santos Toscano, de 25 anos, do lugar de Carreira, casado com Rosa Maria Pimenta Marques, deixando na orfandade uma criança de dois meses. O acidente ocorreu por despiste na estrada, à saída da Figueira da Foz, no domingo dia 8. Tendo saído da Figueira, com pequeno avanço em relação aos seus companheiros de viagem, entre os quais vinha seu pai — sr. José Maria Cerveira Toscano — este jovem, recém-casado, veio a encontrar a morte no dia seguinte, no Hospital de Coimbra, em consequência do desastre. O seu corpo foi trasladado para casa de seu pai, donde saíu com grande acompanhamento, para o cemitério de Vacariça..

— No dia 17, pelas 18 horas, deslocando-se em sua motorizada, ao sair dum caminho para a estrada do Luso -Pampilhosa, nas proximidades do Pego, foi colhido por um carro ligeiro, da praça de Pampilhosa, o sr. António Pereira Pimenta, de 45 anos, residente na Quinta do Vale-Vacariça. Era casado com a sr.ª Maria Fernanda Rua Rocha e pai de Irene e Teresa Rocha Pimenta. Após os primeiros socorros, foi conduzido aos Hospitais da Universidade pelos Bombeiros de Mealhada. Porém chegou ali já sem vida, pelo que recolheu ao Instituto de Medicina Legal.

Depois das formalidades legais, foi a sepultar no cemitério de Vacariça, no dia seguinte, sendo o acompanhamento feito de sua casa. Muito estimado em toda a região o seu funeral foi uma verdadeira manifestação de pesar.

Às famílias enlutadas por estas mortes de desastre, apresentamos sentidas condolências, rogando pelo seu eterno descanso.

BAPTIZADOS

Pelo Sacramento do Baptismo, tornaram-se cristãos:

Paulo Jorge, filho de António Rodrigues Fernandes e de Maria dos Anjos Duarte Bastos, do Pego. Foram padrinhos Manuel Bernardes Bastos e D. Celeste de Jesus Branco Bastos, de Coimbra.

Cláudia Margarida, filha de Joaquim Fernandes Mortágua e de Irene Lopes Ferreira Raposo, regressados de França e residentes no Pego. Foi padrinho Fernando Fernandes Mortágua, solteiro e Maria Isilda Lopes Ferreira, casada, do Pego.

João Paulo, filho de Albano dos Santos e de Natália Ferreira de Carvalho Soares, de Vacariça, sendo padrinho Joaquim Ferreira Soares e madrinha Maria Elisete da Silva dos Santos, de Vacariça.

Carlos Jorge, filho do sr. Carlos Ferreira Santiago e de D. Maria Fernanda Pereira da Silva Santiago, residentes em Travasso. Foram padrinhos dr. Adriano Ferreira Santiago, de Lisboa, e D. Maria Margarida Pereira da Silva Jorge, de Vila Fernando.

FAMÍLIA PAROQUIAL DE MEALHADA

BAPTIZADOS

Receberam o Baptismo:

Agostinho Manuel, filho de Agostinho Rodrigues dos Santos e de Maria Casimira da Silva Marques, de Reconco. Padrinhos Manuel Rodrigues dos Santos e Maria do Céu da Silva Marques.

Paula Alexandra, filha de Manuel Dias Lousado e de Ilda Augusta Costa, do Cardal. Padrinhos António Manuel Costa Lousada e Maria Teresa da Costa Lousada.

Nuno Gonçalo, filho de Lúcio Abrantes Alves e de Maria Henriqueta Alves Vieira, de S. Romão. Padrinhos Arlindo Abrantes Alves e Cidália Baptista Vieira.

António Fernando, filho de Orlando de Jesus Clemente e de Cesaltina Felicio da Costa, de Mealhada. Padrinhos: António Augusto Santos Clemente e Dulcinea Maria Felicio da Costa.

Carlos Alberto, filho de Urbino Guilherme Ferreira e de Maria Gracinda Duarte Melo, Mealhada. Padrinhos Alberto Gonçalves Várzea e Zulmira Pereira Carneiro.

Júlio, filho de António dos Santos e de Maria da Conceição de Jesus Carvalho, do Cardal. Padrinhos João Pereira Capela e Maria Emília Paiva dos Santos.

António José, filho de Antero Cerveira de Zulmira Fernandes Madeira da Conceição. Padrinhos José António Fernandes Madeira da Conceição e Lucinda Fernandes Madeira da Conceição.

Zulmira, irmã do António José, e de que foram padrinhos Joaquim da Conceição Ferro e Marinha Cerveira Tomás.

— No dia 21 de Agosto, também recebeu o Baptismo, *Suzana Isabel,* filha de Jorge Manuel Ferreira e de D. Maria Teresa Rodrigues da Cruz Correia Marques, da vila de Mealhada. Foi padrinho o tio paterno Pedro João Ferreira e madrinha Nossa Senhora, tocando por ela, D. Maria Jesufina Rodrigues da Cruz.

Para todos os baptizados e suas famílias votos de longa vida cristã.

CASAMENTO

Celebraram o seu casamento na igreja de Sant'Ana, no dia 22 de Agosto, João António Faria Ribeiro, residente em Lisboa, filho de Manuel Ribeiro e de Glória Faria, e Isabel de São José Ferreira, residente em Mealhada, filha de João José e de Olinda de São José.

Testemunharam, como padrinhos Eduardo José Dias de Almeida e Fernando Faria Ribeiro, e como madrinhas, D. Dília da Costa Lopes de Almeida e D. Maria de Lurdes Pires Lopes.

FALECIMENTO

Com 92 anos de idade, faleceu na vila de Mealhada, o sr. Joaquim Ferreira de Oliveira, viúvo, Director de Finanças, Aposentado. Era pai de D. Ermelinda Simões de Oliveira Soares Santos, casada com o sr. Eng. Manuel Soares dos Santos Júnior. O funeral realizou-se no dia 22 de Agosto para o cemitério de Mealhada.

À família enlutada, dum modo especial à sr.ª D. Ermelinda e marido, apresentamos sentidos pêsames.

MISÉRIAS DE TODAS AS... LATITUDES

Há dias veio-nos às mãos o «Diário Popular» do dia 15 do corrente, e verificámos, com surpresa uma notícia um pouco extensa, mas que até certo ponto nos interessa, pois os dois protagonistas da referida notícia (duas mulheres) de nome Teresa Lopes e sua irmã Justina Duarte Lopes, são naturais da vila da Mealhada, pertencente a família bastante bastante conhecida no concelho, por se dedicarem à vadiagem, motivo porque, tanto elas como seus irmãos já por diversas vezes têm estado a contas com o Tribunal de Anadia. É certo que aquilo que escreveu o redactor do citado jornal acerca das infelizes crianças, 3 filhas da Justina e a outra da Teresa é bastante triste e de facto deviam ser internadas numa Creche, mas o caso das duas mulheres já é bastante diferente. Conhecemos o seu passado bem , e se quisessem trabalhar, aqui, na sua terra, também o arranjavam, mas, foram para a capital, como habitualmente não para trabalhar mas à procura de aventuras. Estas duas raparigas — quanto a nós — deviam ser internadas em Casas de Correcção, para saberem o que é trabalhar. Estas infelizes não são totalmente culpadas. Quando eram crianças e depois já na adolescência, o que se viria a esperar delas quando a educação e os exemplos dos seus eram bastante perniciosos?

Há que pôr de «sobreaviso» a caritativa senhora, de nome D. Joana Emília da Rocha Neves — Bairro da Encarnação — Rua 21, n.º 16 — Lisboa, que compadecendo-se daquele quadro de miséria, se condoeu da Teresa Lopes e a levou para sua casa com uma criança de 10 dias e ainda o amigo, e não tardará que receba também a irmã Justina com os 3 filhos, que já há tempos abandonara o marido arrastando-a para a mesma vida. Somos de opinião que as autoridades mais próximas estejam vigilantes, porque, quando certa manhã a bondosa senhora acordar, terá acontecido o inevitável. Lembrámo-nos de «alinhavar» estas linhas para ficar a nossa consciência tranquila, evitando qualquer aborrecimento à caritativa senhora — que não temos o prazer de conhecer — e a quem de direito proteja aquelas quatro inocentes crianças, que não tiveram culpa de vir ao Mundo...

Branco de Mello

CONSULTÓRIO
DE MÉDICOS
ESPECIALISTAS

R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.as-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 9 11 51

●

DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Consultas: 3.as, 5.as e Sáb. às 9 h.
3.as e 5.as às 17 h. (marc. de hora)
Resid.: Antes — Telef. 2 22 60

●

DR. VAZÃO TRINDADE
DOENÇAS DOS OLHOS
(2.º Assistente de Oftalmologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra)
Consultas: 5.as-feiras às 16 horas
Resid.: Coimbra — Telef. 039 2 98 11

PÁGINAS ACTUAIS

(Continuado da pág. 4)

hora da clareza para a fé da Igreja. Ela convida-nos a tornar lúcida a opacidade das realidades humanas, com o resplendor da mensagem evangélica, na busca daquela paz espiritual que nasce da posse da verdade e do amor pela oração, segundo a bela e grandiosa frase do nosso predecessor na Cátedra da Igreja de Milão, Santo Ambrósio: «A paz é boa e necessária para que ninguém se perturbe com as incertezas das disputas nem se abale com a tempestade das paixões corporais, mas persevere sereno na simplicidade da fé e na tranquilidade da mente, dedicado ao culto divino».

PAULO VI

Publicações recebidas

REVISTA «SEGURANÇA»

Editada pelo Centro de Prevenção e Segurança, acaba de sair mais um número da sua revista trimestral «Segurança», de cujo sumário destacamos os seguintes artigos: «O fogo nos estabelecimentos industriais», por James Sarazin; «Protecção das mãos e dos pés»; «A segurança no trabalho e as relações humanas», por Fernando J. Veloso Feijó; «Detecção e extinção» por G. Jail.

FUNDAÇÃO GULBENKIAN

Recebemos o Boletim Informativo n.º 22 da prestimosa Instituição, Fundação Calouste Gulbenkian, insere a biografia dos nossos maiores escritores, como Almeida Garrett, Camilo, Júlio Dinis, etc.. Agradecemos o seu envio.

Os nossos emigrantes

Virgílio Simões Cavaco — De França onde está radicado recebemos uma expressiva carta deste nosso conterrâneo. Deseja ser assinante do nosso jornal pois vamos enviá-lo e o custo da assinatura, por via normal é 40$00.

António Alves Mateus — Este nosso assinante também nas paragens de França, enviou a importância de 51$00, para pagamento da assinatura do nosso jornal. Agradecemos e fazemos votos por feliz estadia.

Perdeu-se

Cão PASSÉ pequeno cor de palha. Dá pelo nome de BANZÉ. Gratifica-se quem o encontrar. Esta Redacção informa.

OS DEZ DIREITOS DA CRIANÇA

«Cada criança que nasce é sinal de que o céu ainda não está cansado dos homens».

Este provérbio Oriental encerra uma verdade profunda e humana, repetida em cada criatura que vem a este mundo. A propósito de outro local deste número, apetece recordar o texto da declaração dos Direitos da Criança, publicado há onze anos.

1 — A criança gozará dos direitos anunciados nesta Declaração. Estes direitos serão reconhecidos a todas as crianças sem excepção alguma nem distinção ou discriminação por motivos de raça, cor, sexo, idioma, religião, opiniões políticas ou de outra condição, quer da própria criança como da sua família.

2 — A criança gozará de uma protecção especial e disporá de oportunidades e serviços, dispensados pela lei e outros meios, socialmente de forma saudável e normal, assim como em condições de liberdade e dignidade. Ao promulgar leis com este fim, a consideração fundamental a que se atenderá será o superior interesse da criança.

3 — A criança tem direito desde o nascimento a um nome e a uma nacionalidade.

4 — A criança deve gozar dos benefícios de segurança social. Tem direito a crescer e a desenvolver-se com boa saúde; nesta perspectiva deverá proporcionar-se, tanto a ela como a sua mãe, cuidados especiais, incluindo tratamento pré-natal e pós-natal. A criança terá direito a desfrutar de alimentação, casa, recreio e serviços médicos adequados.

5 — A criança física e mentalmente diminuída ou que sofra alguma diminuição social deve receber o tratamento, a educação e os cuidados especiais que requer o seu caso particular.

6 — A criança, para o pleno e harmonioso desenvolvimento da sua personalidade, precisa de amor e compreensão. Sempre que seja possível, deverá crescer sob o amparo e responsabilidade dos seus pais e, em qualquer caso, num ambiente de afecto e segurança moral e material; salvo circunstâncias excepcionais, a criança de tenra idade não deve ser separada de sua mãe. A sociedade e as autoridades públicas têm a obrigação de cuidar especialmente das crianças sem família ou que careçam de meios necessários de subsistência. Para a manutenção dos filhos de famílias numerosas convém conceder subsídios estaduais ou de outra índole.

7 — A criança tem direito a receber educação, que será gratuita e obrigatória pelo menos nos graus elementares. Dar-se-lhe-á uma educação que favoreça a sua cultura geral e lhe permita, em condições de igualdade de oportunidades, desenvolver as suas aptidões e o seu juízo individual, o seu sentido de responsabilidade moral e social e chegar a ser um membro útil à sociedade.

O superior interesse da criança deve ser o primeiro directivo de quem tem responsabilidade da sua educação e orientação; esta responsabilidade cabe, em primeiro lugar, a seus pais.

A criança deve desfrutar plenamente de jogos e recreações, os quais devem ser orientados para os fins em vista pela educação; a sociedade e as autoridades públicas esforçar-se-ão para promover o gozo destes direitos.

8 — A criança deve, em todas as circunstâncias, figurar entre os primeiros que recebam protecção e socorro.

9 — A criança deve ser protegida contra toda a forma de abandono, crueldade e exploração. Não será objecto de nenhum tipo de tráfico.

Não deve permitir-se à criança trabalhar antes da idade mínima adequada, em nenhum caso será permitido que se dedique a ocupação ou algum emprego que possa prejudicar a sua saúde e impedir o seu desenvolvimento físico, mental e moral.

10 — A criança deve ser protegida contra as práticas que podem fomentar a discriminação racial, religiosa ou de qualquer outra índole. Deve ser educada num espírito de compreensão, tolerância, amizade entre os povos, paz e fraternidade universal e, com plena consciência de que deve consagrar as suas energias e aptidões ao serviço dos seus semelhantes.

Auto Reparadora, Lda.

Quinta do Estrepal — **MEALHADA**
Telefone 22052

Agentes dos automóveis: «Lancia», «B. M. W»,
«Sobaru», «Seibuling»
Lubrificantes «Castrol»
Montagem e equilíbrio electrònicamente

O QUE É O DÓLAR

Dólar, pólo da crise monetária actual, herdou o nome de várias moedas de prata que circulavam na Europa até ao século XVIII.

A palavra é, de facto, uma deformação do «thaler» germânico. Os colonos anglófonos da América do Norte chamavam «dólar à moeda espanhola de um peso que circulava não só na América Latina e nas Antilhas Espanholas, mas também em grande parte do território que viria a constituir os Estados Unidos da América.

Foi por essa razão que, em 2 de Abril de 1792, o congresso americano decidiu adoptar o nome de dólar para a moeda dos Estados Unidos.

Atribuiu-lhe, na época, um valor de 24,75 gramas de ouro, ou de 371,25 gramas de prata.

O bimetalismo isto é, a definição da moeda relativamente a dois metais preciosos, manteve-se até 1873, ano em que os Estados Unidos adoptaram o padrão ouro.

Este padrão foi suspenso em 1933 e, em 1934, os Estados Unidos desvalorizaram o dólar em 41 por cento, subindo o preço da onça de ouro de 20,67 para 35 dólares, preço que ainda se mantém oficialmente

A legislação em vigor na época proibia aos amricanos a posse de ouro, a não ser em moedas de colecção.

Essa proibição ainda se mantém.

✝

Agradecimento

JOAQUIM FERREIRA DE OLIVEIRA

Na sua residência, sita à Rua Visconde do Valdoeiro, faleceu com a idade de 92 anos, o sr. Joaquim Ferreira de Oliveira, viúvo, Director de Finanças, Aposentado. O extinto, era pai da Ex.ma sr.ª D. Ermelinda Simões Oliveira Soares Santa, casada com o sr. Eng. Manuel Soares Santa. O funeral realizou-se para jazigo de família, no cemitério Municipal desta Vila. «Sol da Bairrada», apresenta condolências à família enlutada, nossos estimados assinantes.

Mealhada, 23-8-1971.

BOM NEGÓCIO

Belo prédio de habitação, com quintal anexo com várias dependências, com a área total de 500 m. quadrados.

Vasto negócio de mercearia e vinhos; materiais de construção; depósito de pão com direito à quota na Sociedade da Panificação; agência Gazcidla.

MUITO AFREGUESADO

Vende, em TAVAREDE — Figueira da Foz — a viúva de António Pedro de Carvalho, por falta de saúde.

Telefone 22352.

Novo estabelecimento

Óptica da Mealhada
SAÚL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)

R. Dr. Costa Simões — **Telef. 22120**
MEALHADA

Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

CURSO DE FORMAÇÃO FEMININA
PARA JOVENS MODERNAS

Com o 2.º ou 5.º ano dos liceus pode matricular-se neste curso, que frequentará durante 3 anos e 1 ano respectivamente.

As possibilidades de colocação após a conclusão do curso são cada vez maiores, pois além de poder prosseguir os estudos através do liceu, oferecem-se-lhe agora ocupações modernas, como a de professora de lavores e trabalhos manuais nos liceus e escolas preparatórias (onde auferem um ordenado mensal superior a 4 mil escudos).

Dirija-se ao COLÉGIO DA MEALHADA onde lhe serão dadas mais informações, pessoalmente ou pelo Tel. **22168.**

LICEU DE ANADIA

Matrículas dos Alunos

1 — No ano lectivo de 1971/72, vai funcionar na Vila de Anadia uma Secção Liceal, admitindo-se alunos para os 3.º, 4.º e 5.º anos.

2 — Podem matricular-se:

a) Os alunos que tenham completado com aproveitamento:

— O 2.º ano das Escolas Preparatórias

— O 2.º ano do ciclo prdeparatório TV

— A 6.ª classe do ensino primário

b) Os alunos vindos:

— de outros liceus

— do ensino particular (estabelecimentos extintos em virtude da criação de secções liceais).

c) — Os alunos do colégio Nacional de Anadia poderão matricular-se na Secção Liceal do ano (do 2.º ciclo Liceal) seguinte àquele em que obtiveram aprovação naquele colégio.

3 — O prazo para a entrega dos boletins de inscrição (com um selo fiscal de 7$50) decorre de 17 de Agosto a 5 de Setembro, na Secretaria da Câmara Municipal de Anadia onde serão prestados todos os esclarecimentos.

Expirado este prazo e até 10 de Setembro podem ser recebidos boletins de inscrição, com um selo fiscal de 25$00.

Depois desta data e até 30 de Setembro, pode ainda o Reitor do Liceu D. Duarte de Coimbra autorizar a inscrição, mediante requerimento e o pagamento da multa de 200$00 em selos fiscais.

4 — A matrícula é feita segundo a capacidade da Secção Liceal de Anadia.

5 — Poderão requerer isenção de propinas os alunos que tenham obtido no ano anterior classificação final de, pelo menos, 12 valores e reúnam as outras condições exigidas.

6 — Poderão requerer bolsas de estudo só os alunos distintos que tenham transitado do ano anterior com classificação não inferior a 16 valores.

7 — O prazo legal para o pagamento de propinas (250$00 em selos fiscais) decorre de 10 a 15 de Setembro de 1971.

O não pagamento das propinas nesse prazo implica a anulação da matrícula, mas esta poderá ser revalidada com o pagamento em dobro, nos seguintes prazos:

de 16 a 25 de Setembro e de 26 a 30 de Setembro, com autorização da Reitoria, por meio de requerimento e a propina suplementar de 100$00.

Os alunos que o pretendam podem efectuar o pagamento das propinas no acto da inscrição.

Paços do Concelho de Anadia, 14 de Agosto de 1971.

O Presidente da Câmara,
Dr. Adelino Ferreira da Silva

Barraca de Caldo Verde

Como em anos anteriores, por ocasião da festa de Sant'Ana, Padroeira da Mealhada, no recinto das festas, funcionou uma barraca de caldo verde a favor da Nova Igreja de Mealhada. Com dedicação e espírito de colaboração trabalharam e ofereceram para esta barraca várias pessoas. Pràticamente só se pagou a cerveja, os refrigerantes, vinhos e pão. O resto foi oferecido, sendo o saldo apurado de 4.037$00 e que é destinado à nova igreja. As cadeiras e mesas foram cedidas gratuitamente pelo Grupo Desportivo e pelos Restaurantes Pedro dos Leitões e Típico, e a louça pelo Colégio.

A quantos trabalharam, ofereceram e facilitaram uma palavra de reconhecimento, em nome da Comissão da construção da Igreja.

Restaurante CONSTANTINO
Casa especializada em
Frango na Púcara e Leitão Assado à Bairrada
ALMOÇOS E JANTARES
Estrada Nacional n.º 1 (Junto ao Posto de Abastecimento SHELL)
Telefone 22298 **MEALHADA**

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — **51470**

*

SENHORES COMERCIANTES
**DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMINIO,
AÇO INOX., PANELAS DE PRESSAO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA**

★

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

PELA VILA

ILUMINAÇÃO DA VARIANTE

Para quando a restante colocação dos Candeeiros de Iluminação Pública na variante desta vila, até à Ponte de Casal de Comba? É que os primeiros, desde o antigo Posto da P. V. T. já ali foram colocados há bastante tempo. É que efectivamente aquela artéria de movimento acentuado, é a sala de visitas da Mealhada, além do mais, não se justificava que uma vila como a nossa, tivesse a sua rua principal às escuras, pois quer os habitantes da parte alta, quer os da baixa, não podiam por ali passar logo que anoitecesse, tal a escuridão que a envolvia, e os turistas que mesmo de passagem nem sequer sabiam ser ali a Mealhada, acresce ainda que alguns proprietários de terrenos confinantes aguardavam a electrificação e abastecimento de água, para darem início às suas construções. Na verdade, vimos já alguns proprietários a iniciar as suas obras e, em breve estamos certos que a dita artéria será uma das mais modernas do centro do país, para tal, bastará que a Junta Autónoma das Estradas entregue à Câmara e quanto antes, os terrenos con finantes para venda, a par disso e em quase todo aquele trajecto já ali abeiram algumas casas, senão vejamos; Do Posto da P. V. T. à Capela de Santana, Ciclo Preparatório, Teatro e Bifurcação da Avenida Dr. Luís Navega, Lagar, Brilhante, Ferreira da Costa e Gameiro e se mais não existe é como atrás deixamos dito, não era aconselhável fazer ali uma construção, para que os donos ou arrendatários ficassem envolvidos na escuridão. O surto de progresso, que ùltimamente se tem verificado nos grandes centros, nasce precisamente, depois das Entidades Competentes levarem a determinado local, água e luz, só depois disso começa e surgir o desenvolvimento desses centros.

Não aconteceu assim na vizinha Anadia com as suas avenidas, de Condeixa a Pombal e outras mais, não tem electrificado a estrada nacional, sem inicialmente ter qualquer edifício na expectativa desse surto de progresso? Por tudo isto, pergunta-se: Para quando a colocação dos restantes Candeeiros até à Ponte de Casal Comba e, porque não até aos Restaurantes Pedro dos Leitões e Boa Viagem, custeando todos estes grande parte da despesa. Ficamos, pois, confiantes que a Câmara conclua quanto antes esta importante e necessária obra imprescindível ao progresso da Sede do Concelho.

CASAMENTO ELEGANTE

Na Igreja Paroquial de S. Martinho — Montemor-o-Velho, contraíu recentemente Matrimónio o sr. Osvaldo Pessoa Marques Bom, funcionário Bancário, filho da sr.ª D. Isabel Pessoa e do sr. Francisco Marques Bom, residentes em Mealhada, com a menina Maria Sílvia Soares Forte, filha da sr.ª D. Sílvia Soares e Joaquim Fortes. Foram padrinhos, por parte da Noiva, a sr.ª D. Ana Duarte Reis Santos, prof. primário e seu marido sr. Manuel dos Santos, proprietário e comerciante e por parte do noivo, seus tios, sr.ª D. Maria de Lurdes Pessoa, modista e o sr. Augusto Marques Bom, chefe da Secretaria do Tribunal do Trabalho em Coimbra. Finda a cerimónia religiosa, a comitiva seguiu para o restaurante «Boa Viagem», em Mealhada, onde foi servido um finíssimo «copo de água» a todos os convivas, pessoas de todas as categorias sociais. Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Sul do País. «Sol da Bairrada», deseja a este novo casal, as maiores venturas.

ESCOLAS PRIMÁRIAS

Aproxima-se a passos largos, o Novo Ano lectivo, e o problema das Escolas Primárias nesta vila, continua por resolver. Falou-se há muito na construção de um bloco com 6 a 8 salas de aula, onde se pudesse fazer toda a concentração dos alunos de ambos os sexos, falou-se que tal construção seria anexa ao ciclo preparatório, local exactamente no centro da vila e, que os alunos residentes na parte baixa, teriam um túnel de acesso no terminus da Azinhaga do Mouro, para fugir ao movimento da Variante. Apoiamos inteiramente a ideia e, esboçavamos já a visão de toda aquela juventude em flor a movimentar todo aquele local maravilhoso com o rodopiar de todos aqueles passos, nas suas correrias e o garrido dos seus vestidos. Mas tudo isto, não passou de um sonho. Os departamentos responsáveis parecem não concordar com a construção das aludidas escolas naquele sítio, devido à insuficiência da área de terreno e, estudam agora outro local para a sua construção, mas os dias, as semanas e até os meses sucedem-se e nada de novo vimos resolvido. As escolas existentes na Sede do Concelho, além de muito dispersas, antiquadas e sem os requisitos indispensáveis para a época actual, são insuficientes pra o número de alunos que as frequentam, além disso, as mesmas escolas estão destinadas há muito tempo para a instalação de outros serviços, tais como Junta de freguesia, Arquivos e Biblioteca. Devemos lembrar-nos que a freguesia da Mealhada, é das poucas do concelho, que a Junta não tem sede própria, o seu serviço é feito em cima dos joelhos. A Câmara, e quanto a nós muito acertado, em lugar de estar a gastar dinheiro com edifícios para os serviços que atrás deixamos dito, comparticiparia os novos Edifícios Escolares e, transferiria para estes, as tais Junta de Freguesia, Arquivos, Biblioteca e outros.

N. R.—Tivemos conhecimento de que o Ex.mo Presidente da Câmara tem já terreno escolhido para a edificação dos Edifícios Escolares a que fazemos referência, estando em elaboração o respectivo Projecto, que conta em breve esteja concluído. Regosijamo-nos com o facto, e oxalá que em breve as Escolas sejam uma realidade.

AS MAGORETES E A C. P.

Pretendia este Agrupamento Mealhadense, deslocar-se ao Porto, no próximo dia 29 do corrente em comboio especial, a fim de ali ir cumprir um Contrato. Para tal fim, os responsáveis dirigiram ao sr. Chefe da Estação da C. P. desta vila, dizendo das suas pretensões. Este funcionário, apesar de toda a sua boa vontade e esforço para tal se conseguir, foi informado só passados 3 semanas de que não era possível o dito Comboio Especial.

Pergunta-se: para dar uma resposta negativa foi preciso esperar 3 semanas, com manifesto prejuízo para a organização que está agora a braços para conseguir arranjar meio de transporte?.

Páginas Actuais

CATÓLICOS EM DELÍRIO

«A abertura ao mundo»... E que ginástica, grandes deuses! Permanecendo dependurados dos seios do progresso, esses católicos de hoje não deixam de se arrastar sobre o ventre, aos pés de todos os bezerros de oiro que ele fez multiplicar por toda a parte.

Porém, o que é verdeiramente extraordinário é que eles não ouvem, em todas as suas orações, a enorme onda de riso que se levanta pouco a pouco pelo mundo fora, perante o espectáculo oferecido pelo seu servilismo maníaco. A bem dizer, já há muito que se tinha deixado de os tomar a sério. Mas, perante um súbito e inesperado rebuliço, volta-se a cabeça, passadas tantas gerações, — e que se há-de querer que se faça senão ficar de costas?

Todavia ainda há, neste mundo, espíritos delicados, e mais numerosos do que esses católicos julgam, os quais não só se não deixaram embriagar por todo este insucesso bafiento desviado de Deus só para prazer das suas próprias narinas, mas até a quem o fedor desta humildade abjecta indigna o coração!

Os católicos de ontem eram incapazes de receber qualquer lição do mundo. Estes estão persuadidos agora de que o mundo, como Mussolini queria, «tem sempre razão». Mas esquecem que o mundo não é composto só de imbecis, — e que quem nele existe, ainda dotado de certa lucidez, por questões cada vez mais angustiantes. Se a Igreja ainda pode ter um sentido do mundo de hoje, é de supor que ainda seja capaz de lhe responder; ou, o que pode ser mais importante, de o ajudar finalmente a equacionar as verdadeiras questões.

Que há-de ela fazer deste bando de histéricos, a quem a obstinação na ideia de que não há mais problemas que o mundo não tenha resolvido, ou não esteja em vias de solução, é bastante para fazer mergulhar num estado de delírio?

L. BOUYER

A CORAGEM DE PROCLAMAR A VERDADE

A coragem de proclamar a verdade é também a primeira caridade indispensável que os Pastores de almas devem exercer. **Não devemos jamais admitir, mesmo sob o pretexto da caridade para com o próximo, que um ministro do Evangelho anuncie uma palavra puramente humana,** porque entra em jogo a salvação dos homens. Por isso, com a recordação ainda viva da festa de Pentecostes. **lançamos um apelo a todos os Pastores responsáveis a fim de que, quando for necessário, levantem a própria voz, com a força do Espírito Santo** (Cfr. **Act. 1, 8**), para aclarar o que está turvo, endireitar o que está torto, aquecer o que está tépido, fortalecer o que é fraco e iluminar o que é tenebroso. Esta, mais do que nunca, é a

(Continua na pág. 3)

TODA A PERGUNTA TEM RESPOSTA

DONDE VIRÁ O CORPO DO HOMEM?

Causou-me confusão um livro que aí apareceu: a Humanidade Pré-Histórica. Eu supunha que o corpo do Homem tinha sido criado directamente por Deus.

— É certo que, ainda mesmo hoje, a evolução sobretudo para espécies filosóficas diferentes, é uma hipótese. A Ciência terá de caminhar muito mais, para nos dar uma certeza repousante.

Mas nada obsta à nossa Fé que a alma do Homem, criada directamente por Deus, imortal e espiritual, fosse infundida num corpo que resultasse duma lenta evolução no seio da Terra.

Nada obsta e é muito provável, segundo os dados actuais da pré-História.

Será evidente que o Homem não é filho dum irracional, – porque a geração através dum irracional daria no irracional. O gerado é da mesma essência do gerador. Mas um corpo evoluído duma espécie inferior é que poderia ser escolhido para receber a alma humana, criada imediatamente por Deus. E só neste preciso momento se daria a criação do Homem.

Sabemos bem que o Génesis não é um livro científico, mas uma narrativa popular. Ao descrever a criação do Homem, conta que Deus «inspirou» a alma num corpo formado de «barro». Isto apenas quer dizer, na maneira bíblica de falar, que o corpo é constituído de elementos materiais. E isto ninguém o nega.

COLÉGIO DE MEALHADA

MATRÍCULAS ABERTAS ATÉ 15 DE SETEMBRO

Internato — Semi-internato — Externato

Ciclo Preparatório 2.º e 3.º Ciclos dos Liceus Curso Comercial Classe Primária

e agora

AULAS NOCTURNAS *JARDIM ESCOLA*

Telefone 22168

ANO XII Mealhada, 25 de Setembro de 1971 N.º 213

Sol da Bairrada

Director e Editor: **Alberto Lopes Gil**
Redactor principal: **Raul Duarte Mira**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Proprietário: **José Manuel Rodrigues**

Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Dinis Andrade (enfermeiro)
Cx. Postal nº 9
Vila Robert Williams
Angola

Que se busca nas solidões e nas alturas?

Regressamos a uma época de explorações. As mais famosas foram a escala do Evereste e a travessia do Continente Antártico. Agora fala-se de uma segunda exploração do Cáucaso por uma equipa inglesa, que, segundo parece, recebeu autorização soviética até agora sempre negada. A estas grandes aventuras podem acrescentar-se as escaladas de montanhas e picos pelos alpinistas aos quais só satisfaz chegarem aos cumes pelos caminhos mais difíceis. Esta ânsia deu origem a um livro de W. Noice, cujo título poderia traduzir-se por «Os impulsos ou os motivos da aventura».

Esta obra é uma resposta à pergunta que algumas vezes todos nós fazemos: Porque razão um homem arrisca a vida e a saúde navegando numa jangada pelo oceano ou abrindo caminho através dos gelos polares? Que motivo leva voluntàriamente um homem a sofrer a solidão e as maiores dificuldades nas regiões mais inóspitas sobre a superfície da terra?

O poeta e escalador do Evereste — Noice — para responder, examina as vidas e as aspirações dos seres humanos que escolheram o caminho da aventura. Depois diz que não podemos conformar-nos com a resposta de um alpinista que dizia: «Porque razão escalo montanhas? Simplesmente porque me agrada; e é tudo.» Tão pouco basta atribuí-lo à ambição do dinheiro ou da glória.

Para Noice trata-se de uma completamente nova atitude humana na qual nenhum destes motivos era o principal e decisivo. Em todos estes aventureiros, o autor encontra um denominador comum: algo que não podíamos esperar porque todos eram fìsicamente débeis, e frequentemente pessoas emotivas, de psicologia complicada e não seres de alma simples e bravura inconsciente. O explorador do Evereste era um jovem doente que se alimentava quase só de ovos crus; o que deu a volta ao mundo (W. Post) era surdo e tinha apenas um olho são; o explorador do Pólo era um tuberculoso; a exploradora das regiões mais selvagens do mundo nascera com doença na coluna vertebral.

Segundo Noice, não são os cumes ou os desertos o que este género de pessoas procura conquistar, mas a si próprias. «É o prazer de experimentar as suas forças e de dominar a sua debilidade. Em muitas pessoas o desejo de vencer através de todos os obstáculos e de todas as dificuldades é um desejo natural». «Pelo esforço enérgico levado até ao limite extremo, o homem parece adquirir um novo poder sobre si próprio como se o esgotamento do seu corpo libertasse o seu espírito».

Para além de um psiquismo neurótico destes casos, há os casos dos aventureiros de condição normal, como: o espiritual e tranquilo médico que vivia com sua mulher e família e, de súbito, abandonou tudo para partir para o interior de África donde nunca mais regressou; D. Livingstom deixou também a família e cinco filhos para explorar os nascentes do Nilo; também o coronel Fewcett desapareceu na selva do Amazonas, deixando família, impelido pelo desejo da aventura.

Noice chega a uma fórmula que já havia anunciado Cervantes: «O que importa não é a chegada mas o caminho». Não atribui o impulso simplesmente à ânsia de aventura. Encontra, pelo contrário, uma série muito complicada de motivos, entre os quais está também o interesse científico.. Mas também motivos «místicos», a crença que há algo mais no Mundo que aquilo que se vê.

A busca de Deus, uma razão e uma necessidade do homem voltar costas à vida fácil e cómoda e tentar o impossível, para assim encontrar um estado de espírito para sentir Deus. De certo, o aventureiro pode ser um ateu ou um materialista, mas talvez o que, em definitivo, busca nas desertas solidões e no cume das montanhas é o mistério majestoso de Deus e não apenas libertar-se da vida convencional da sociedade humana.

É a inquietação e procura de Deus em todo o ser humano.

IMPROVISO

Hoje quis o que não queria
Voltei a mim
No Céu perdeu-se uma estrela
N'um poente de beleza
E eu ia só...

Só... vão os pensamentos
E por momentos
Quedou-se a sua voz

Voaram folhas perdidas
Por entre nuvens esbatidas
E a estrela ficou só...

C. NAVEGA

ALMAS VAZIAS

Um homem possuía muitos bens em fazenda e gado. Era porém um desses tipos esquisitos e de poucas falas. Em nada pensava o calado anacoreta senão em aumentar suas riquezas. Já ficando avançado em idade e continuava solteirão.

Chegou a velhice e sentiu que a morte se aproximava. Como não tivesse amigos e ninguém da família a quem deixar os seus bens, coroando sua tremenda angústia, resolveu fazer um estranho testamento, deixando toda a sua fortuna para Sanatás.

Algum tempo depois morreu o homem solitário. Aberto o seu testamento, as autoridades começaram a discutir sobre como cumprir a excêntrica vontade do testador. Depois de muito debate, resolveu-se que a fazenda seria deixada ao abandono. Seria uma espécie de casa vazia. Só desse modo seria entregue a Satanás.

Jesus, em sua doutrinação, conta a parábola da casa vazia. Essa casa vazia é a alma humana. Dela sai o diabo e a casa permanece desocupada. Se nela não entram as virtudes da fé, do arrependimento, do amor, da justiça, da bondade, é uma casa de ninguém, completamente desabitada.

Mas um dia volta o enganador para visitar sua antiga habitação. Encontrando-a vazia, não perde a oportunidade: entra de novo levando consigo mais sete diabos, e agora, aquela casa que parecia tranquila e serena, é dominada inteiramente pelo poder satânico.

— A lição é muito prática e objectiva. Há muita gente que se contenta com a prática de

(Continua na pág. 2)

PAULO VI DEFENDE O MUNDO RURAL

Paulo VI salientou a importância do mundo rural na Comunidade Europeia. A agricultura, disse ele, é uma base indispensável à vida dos países europeus e ao desenvolvimento dos países do terceiro mundo.

O Papa dirigia-se aos ministros da Agricultura e aos delegados do Comité Especial da Agricultura dos países da Comunidade Europeia reunidos nestes últimos dias em Aquila (Abruzos).

No seu discurso pronunciado em língua francesa, o Soberano Pontífice disse nomeadamente:

«Todas as pessoas sabem: o equilíbrio da Comunidade Europeia, tão difícil de assegurar e ao mesmo tempo tão necessário de obter, não poderá ser mantido se o sector agrícola não beneficiar ele próprio das disposições e dos reajustamentos que contìnuamente requer».

«Nós sabemos, prosseguiu o Papa, que neste domínio as repercussões extremamente complexas, provocadas por tal ou tal decisão, são sem dúvida mais difíceis de prever e de dominar do que no sector industrial, e convidamo-vos a dar uma atenção cada vez maior aos problemas humanos que lhes estão ligados, ao nível de cada categoria de rurais. A agricultura permanece para os nossos países uma base indispensável à sua vitalidade. E é ainda mais assim, se se considerarem as necessidades alimentares do terceiro mundo, de que os países desenvolvidos não podem desinteressar-se. Deste modo, os agricultores têm necessidade de vencer a impressão de pertencerem a um «sector deprimido», e de receberem da opinião pública, como dos poderes públicos, estima e encorajamento para o desempenho duma tarefa necessária ao bem comum».

«Queremos esperar, convosco — conclui Paulo VI —, que o dinamismo das populações agrícolas, a sua vontade constante de progresso, a sua colaboração efectiva, um sentido do bem comum ampliado, a preocupação da justiça e a compreensão duma solidariedade internacional, assim como a dedicação aos mais altos valores espirituais, ajudá-los-ão a aceitar a sua parte dos sacrifícios necessários. Nestas condições, o mundo rural saberá ocupar no seio da Comunidade Europeia o lugar que lhe pertence, para seu próprio desenvolvimento e para o benefício de todos».

PELA VILA

COLÓNIA BALNEAR

Encontra-se na Figueira da Foz um turno de 35 crianças da Colónia Balnear Infantil do concelho de Mealhada, promovida pelo Subdelegado de Saúde deste concelho, sr. dr. Artur Navega Correia.

FESTIVIDADE A S. ROMÃO

Nos dias 26 e 27 do corrente realizam-se no vizinho lugar de S. Romão, deste concelho as tradicionais festas ao Patrono daquela localidade.

Constarão estas festas do seguinte: Zés P'reiras, Garraiada, Conjuntos Musicais, Provas de Ciclismo e o jogo da «Malha ao Galo» e outros divertimentos.

REPAROS DIVERSOS

Continuam as «ratoeiras» nos passeios da rua Dr. Costa Simões, bastante perigoso, e que não há quem as faça desaparecer.

É necessário também arranjarem-se aquelas «ratoeiras» ao princípio da antiga Rua dos Carris, ou estão à espera que lá caia algum peão ou ciclista menos cuidadoso?

É necessário dar-se uma «vista de olhos» pela rua que vai da E. N. nº 1, passa pelas Caves Messias e vai até à Póvoa, pois nos passeios as ervas crescem «à vontade».

Dizem-nos os habitantes de S. Romão que, do Cemitério até ao pequeno local de S. Romão, que a luz eléctrica é «um mimo».

Era conveniente que na Azinhaga do Mouro, logo à entrada — pelo menos — se fizesse desaparecer aquele monte de terra e madeiras, cuja permanência já não é necessária às construções habitacionais que naquela rua se estão fazendo; e tal como se nos apresenta é uma «beleza de hortaliça».

E para finalizarmos por hoje, voltamos à tão falada avenida Dr. Manuel Lousada, cujos passeios estão cheinhos de folhas. Bem sabemos que na época em que vamos entrar, o «reinado» das folhas das respectivas ervas está a declinar, e não se pode andar lá todos os dias, mas ao menos uma vez por semana... não é pedir muito.

(Continua na pág. 2)

Crónica do Luso

1 — Arranjo da estrada dos Moinhos

Começou a betuminização da artéria do Luso, chamada estrada dos Moinhos. Era um passeio favorito que os velhos aquistas das termas não esqueciam.

Pedida a reparação há mais de vinte anos, chegou agora a sua vez. E felizmente para a Terra.

2 — A festa do Buçaco

As autoridades militares estão empenhadas em dar novo luzimento às festas comemorativas da Batalha do Buçaco em 1810. Além doutros números muito interessantes, haverá missa campal na esplanada de Obelisco, seguida de procissão militar para a capela de Nossa Senhora das Vitórias.

3 — Festa da Padroeira

No passado domingo, dia 12, celebrou-se a festa da nossa padroeira, Nossa eSnhora da Natividade. Muito simples e interessante.

Às 16 horas, começou a Missa solene, em que pregou o senhor Arcipreste, Padre Alberto Gil. Em seguida, foi a procissão em que saiu a majestosa imagem da Senhora da Natividade, que foi oferecida pelo grande vulto político de Portugal, conselheiro Emídio Navarro.

Muita gente e muito respeito, graças a Deus. Estão de parabéns os mordomos que muito trabalharam pelo êxito da festa.

4 — Anos do senhor Prof. Doutor André Navarro

O grande amigo e filho do Luso, senhor Doutor André Navarro, que ama profundamente a sua terra natal, fez anos no dia 15 passado. Esta data foi festejada, com muita simplicidade, com a Santa Missa em que comparticipou grande grupo de Netos, Filhos e Amigos. Por muitos anos.

Vacariça

BAPTIZADOS

Carlos Luís, filho de Carlos Luís da Conceição e de Francelina de Sousa Ferreira, do Travasso. Foi padrinho António de esus Almeida e madrinha Maria Alice da Costa Lemos.

Maria Helena, filha de Salvador Pato e de Maria da Encarnação Rodrigues, residentes em Caneira, sendo padrinhos Carlos Simões Curto e Maria Alice Toscano Simões.

BOM NEGÓCIO

Belo prédio de habitação, com quintal anexo com várias dependências, com a área total de 500 m. quadrados.

Vasto negócio de mercearia e vinhos; materiais de construção; depósito de pão com direito à quota na Sociedade da Panificação; agência Gazcidla.

MUITO AFREGUESADO

Vende, em TAVAREDE — Figueira da Foz — a viúva de António Pedro de Carvalho, por falta de saúde.

Telefone 22352.

Mobília

Vende-se mobília de sala de jantar, moderna, quase nova, em madeira exótica com cadeiras estufadas. Informa café de ANTES.

FIM DA EMIGRAÇÃO CLANDESTINA

Novos acordos entre Portugal e a França

Foram assinados no Ministério dos Negócios Estrangeiros — por parte de Portugal, pelo ministro, sr. dr. Rui Patrício e por parte da França, pelo seu embaixador sr. Jacques Tiné — diversos instrumentos diplomáticos sobre a emigração e a situação social naquele país dos trabalhadores portugueses e das suas famílias. Assim se dá seguimento às negociações efectuadas em Março e Abril entre as delegações de Portugal e da França.

Estiveram presentes os srs. dr. Baltazar Rebelo de Sousa, ministro das Corporações e da Saúde; embaixador Calvet de Magalhães, secretário-geral daquele Ministério; drs. Saragga Leal, secretário Nacional da Emigração e Mário Roseira, presidente da Comissão de Estudo das Convenções Internacionais de Segurança Social, etc..

Garantias e benefícios

No termo das referidas negociações — e como fora oportunamente divulgado —, foram rubricados diversos instrumentos diplomáticos sobre aquelas matérias, em ordem, por um lado, a pôr termo à emigração clandestina e, por outro, a proporcionar a melhoria das condições e garantias de que beneficiam os trabalhadores portugueses e suas famílias.

Trata-se, nomeadamente, de um protocolo e um anexo que alteram substancialmente o acordo assinado entre os dois países, em 31 de Dezembro de 1963, e pelos quais os Governos português e francês se comprometem a estabelecer em termos legais a corrente migratória entre os dois países.

Em matéria de segurança social, a Convenção Geral entre Portugal e a França sobre Segurança Social e o Protocolo Geral anexo à mesma Convenção agora assinado, destinam-se a substituir a Convenção Geral luso-francesa, de 16 de Novembro de 1967, bem como todos os instrumentos que a completaram ou modificaram. Os referidos diplomas vêm reforçar em vários aspectos, no âmbito das relações luso-francesas, a política de protecção social dos trabalhadores migrantes, traduzindo-se numa acentuada melhoria dos esquemas de benefícios garantidos a estes trabalhadores no domínio da segurança social.

Equiparação para os estudantes

Prevê, ainda, o Protocolo Geral que os estudantes portugueses que prosseguem os seus estudos em França beneficiem do regime francês de segurança social dos estudantes, nas mesmas condições das dos estudantes franceses.

No que respeita aos trabalhadores é de salientar a eliminação do prazo de seis anos actualmente aplicável, quer à concessão das prestações de assistência médica e medicamentosa, quer à concessão do abono de família de que beneficiam os familiares do trabalhador migrante residentes no país de origem: a fixação de princípio de que os montantes do abono de família, relativamente aos descendentes do trabalhador que residem no outro país, passam a ser pagos em função de uma tabela fixada de comum acordo entre os dois países, estabelecendo-se ainda a futura revisão da mesma tabela; a assistência médica aos trabalhadores que adoeçam no país de origem, bem como os familiares que os acompanhem, por ocasião de férias pagas durante um período de três meses, susceptível de prorrogação por igual período; e por fim, a protecção na doença e maternidade dos pensionistas e seus familiares quando residam no país que não é o devedor da pensão ou renda, bem como dos trabalhadores sazonais e seus familiares ocupados em França na agricultura.

PELA VILA

(Continuado da 1.ª pág.)

FALECIMENTO

Após internamento hospitalar em Coimbra, faleceu o sr. Carlos Alberto de Azevedo Correia, funcionário da Junta Nacional de Vinhos, natural de Santarém e residente na vila de Mealhada há vários anos. Anteriormente trabalhara no mesmo Organismo em Torres Novas. Era casado com a sr.ª D. Joaquina Alvarez Redruello Correia e pai do jovem João Paulo, em serviço militar no norte de Moçambique, filho da sr.ª Georgina de Azevedo Correia, também residente em Mealhada.

Era irmão do sr. Luís Carlos Azevedo Correia, Delegado da J. N. V. em Mealhada, e cunhado da sr.ª D. Maria Alexandrina Martins Carvalho de Azevedo Correia.

O funeral foi para o cemitério de Santarém.

À família enlutada, «Sol da Bairrada» apresenta sentidas condolências.

OPERAÇÃO

No Hospital da Misericórdia de Anadia foi operada a sr.ª D. Georgina de Azevedo Correia, residente em Mealhada.

Em franca convalescença já se encontra em casa esta bondosa senhora, desejando-lhe completo restabelecimento.

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

✶

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO,
AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA

✶

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

EDITAL

ANTÓNIO MANUEL BROGUEIRA RODRIGUES CONTENTE, Tesoureiro da Fazenda Pública de 3.ª Classe, em serviço no Concelho de Mealhada:

Faz saber que durante o próximo mês de OUTUBRO, se encontram à cobrança à boca do cofre, POR UMA SÓ VEZ, as seguintes contribuições e impostos:

Contribuição Industrial — Grupos A e B de 1970 (correcção da liquidação provisória ou totalidade, não tendo havido liquidação provisória).

Imposto Complementar — Secção A de 1970

Não sendo pagas no mês indicado, começarão a correr imediatamente juros de mora.

O RELAXE TERÁ LUGAR NO DIA 30 DE DEZEMBRO DE 1971

Para constar, mandei dactilografar o presente e idênticos, que vão ser afixados nesta Tesouraria e na Repartição de Finanças e divulgado o seu conteúdo através da imprensa.

Tesouraria da Fazenda Pública do concelho de Mealhada, em 16 de Setembro de 1971.

O Tesoureiro,
António Manuel Brogueira R. Contente

CONSULTÓRIO DE MÉDICOS ESPECIALISTAS

R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.as-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 9 11 51

●

DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Consultas: 3.as, 5.as e Sáb. às 9 h.
3.as e 5.as às 17 h. (marc. de hora)
Resid.: Antes — Telef. 2 22 60

●

DR. VAZÃO TRINDADE
DOENÇAS DOS OLHOS
(2.º Assistente de Oftalmologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra)
Consultas: 5.as-feiras às 16 horas
Resid.: Coimbra — Telef. 039 2 98 11

ALMAS VAZIAS

(Continuado da 1.ª pág.)

virtudes negativas, que podem ser expressas com a palavra **não.** Não roubam, não mentem, não matam, não difamam, não exploram, não adulteram.

Há uma série enorme de negativas, muitas das quais bem analisadas, passam não raro, para o positivo. Mas a pessoa se contenta com esses aspectos negativos da vida fazendo disso sua religião. É a crença muito encontradiça do não fazer mal a ninguém.

Quanto a isso, Deus ensina que a religião é antes de tudo, uma vida positiva. Não é essa neutralidade vazia de casa abandonada, que fàcilmente passa a ser habitada por morcegos e quejando. A alma precisa de ser um templo ocupado por Deus, onde pontifiquem as virtudes da fé e do amor, revelando-se em atitudes positivas para com Deus e os homens.

Depois, a casa vazia jamais está de todo vazia. Não há quem deixe de fazer mal. Somos todos pecadores, até o Justo Peca.

Para compensar tal situação angustiante, importa uma religião positiva, vigorosa e actuante, de fé em Deus e consonância com a sua vontade. Para uma alma repleta de virtudes negativas é preciso que haja a plenitude do evangelho de Cristo, cheio de graça e de verdade.

1.º Cabo
Ao serviço da defesa da Pátria
no Ultramar

Novo estabelecimento

Óptica da Mealhada

SAÚL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)
R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA

Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

Para Casamento

OSVALDO MENDES, DE ARINHOS-MEALHADA, DIVORCIADO E RESIDENTE NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA DO NORTE, DESEJA PARA CASAMENTO, SENHORA SOLTEIRA OU VIÚVA SEM FILHOS, COM IDADE CERCA DOS 28 A 35 ANOS, APRESENTÁVEL, CULTA, EDUCADA E DE BOAS FAMÍLIAS.

DIRIGIR CARTA E FOTOGRAFIA AO INTERESSADO

OSVALDO MENDES
118 WASHINGTON, AVE
ELIZABETH. N. J. 07202
U. S. A.

Auto Reparadora, Lda.

Quinta do Estrepal — **MEALHADA**
Telefone 22052

Agentes dos automóveis: «Lancia», «B. M. W», «Sobaru», «Seibuling»
Lubrificantes «Castrol»
Montagem e equilíbrio electrònicamente

DESPORTOS

Alterações ao Diploma Orgânico da Direcção--Geral dos Desportos

O Decreto n.° 32 946, de 3 de Agosto de 1943, que ragulamenta a prática das actividades gimnodesportivas, tem sofrido, no decurso do largo período da sua vigência, algumas alterações com vista à adaptação dos princípios ou normas estabelecidos ao processo evolutivo do desporto em Portugal.

Considerou-se oportuno agora introduzir-lhes algumas modificações conforme estipula o Decreto n.° 356/71 de 17 de Agosto findo:

a) Deixa assim de ser obrigatória a localização em Lisboa da sede das federações, podendo estas situar-se em localidades em cuja área as modalidades que dirigem tenham maior expressão (caso do Porto, por exemplo).

b) Quanto às associações, a área da sua competência poderá ser diferente da área de um distrito.

c) Permite-se à Direcção-Geral designar os elementos que farão parte dos conselhos fiscais e jurisdicionais das federações e associações, sempre que tal lhe seja solicitado por deliberação das respectivas assembleias gerais ou direcções, como fundamento na falta do funcionamento regular dos ditos conselhos.

d) Com vista à simplificação burocrática do processo de homologação dos corpos gerentes, foi abolida a apresentação da declaração a que se refere o Decreto-Lei n.° 27 003, que constituia, até à data, um dos requisitos para a dita homologação.

Foi também dispensada a publicação no «Diário do Governo» do despacho de homologação, o qual passará a produzir efeitos logo após a sua comunicação aos interessados.

e) Em casos excepcionais, indivíduos de nacionalidade estrangeira poderão exercer funções dirigentes em organismos desportivos.

f) A obrigatoriedade do exercício das actividades gímnicas foi generalizada a todos os desportos — e não só aos da classe A — estabelecendo que os organismos desportivos logo que entrem em funcionamento deverão criar aulas de ginástica, sem dependência, portanto de qualquer prazo dilatório.

g) Também a partir de agora poderão assumir a direcção dessas aulas todos os titulares dos diplomas reconhecidos pelo Ministério da Educação Nacional e não apenas os de determinados cursos enumerados na lei.

h) A obrigatoriedade estabelecida de os campos de futebol dos clubes da 1.ª divisão serem arrelvados foi reforçado com a introdução de uma nova disposição que reduz para um ano o prazo para os clubes entrados de novo para a 1.ª Divisão procederem ao seu arrelvamento, o qual deverá ter o apoio económico da Federação Portuguesa de Futebol.

i) Com vista a evitar a dispersão de serviços permite-se ainda a concentração do sector de arbitragem, quando tal seja considerado conveniente, nas feredações e associações.

TÉNIS NA CURIA

VITÓRIA DO LAWN-TENNIS CLUBE DA FOZ

CURIA, 4 — Os campos de ténis do Curia Palace Sports Clube, onde se têm exibido os melhores tenistas portugueses e estrangeiros, voltaram a animar-se com os jogos da final do Campeonato Nacional inter-clubes, para disputa da taça «Rodrigo de Castro Pereira», entre as equipas do Clube Internacional de Futebol (de Lisboa) e do Lawn-Tennis Clube da Foz (Foz do Douro).

Saíu vencedora a equipa do Lawn--Tennis Clube da Foz. Os resultados foram os seguintes:

Nuno Alegro (Foz) v. Virgílio Coutinho (Cif) por 6-2, 5-7 e 6-1; José Horta e Costa (Foz) v. J. Cunha Reis (Cif) por 6-3 e 6-2; Nuno Alegro-Severiano Magalhães (Foz) v. Santos Costa-Luís Lousada Soares (Cif) por 2-6, 7-5 e 7-5; José Horta e Costa-Jorge Roquette (Foz) v. Virgílio Coutinho-J. Cunha Reis (Cif) por 6-2 e 6-1.

O jogo de pares-mistos disputado por Paula Lefevre-Santos Costa (Cif) e Maria Helena Horta e Costa-Luís Horta e osta (Foz) foi interrompido por falta de luz e de comum acordo quando o resultado era o seguinte: 10-8 Foz e 6-3 Cif.

O Campeonato foi organizado pela Federação Portuguesa de Lawn-Tennis e foi seu delegado João Sobral Mendes.

FUTEBOL

VI TORNEIO DA BAIRRADA

Mealhada, 3 — O. do Bairro, 1

No passado domingo, dia 12 do corrente, disputou-se a primeira fase do 6.° Torneio da Bairrada, que este ano foi organizado pelo Desportivo da Mealhada.

Iniciou-se o Torneio com o encontro Mealhada-O. do Bairro, saindo vencedor o Mealhada por 3-1, com igualdade a um tento ao intervalo. Assim, sob a arbitragem do sr. Rui Paula, auxiliado por Adriano Costa (lado dos Balneários) e Manuel Leite (lado C .F.), os dois grupos tiveram a seguinte constituição:

Mealhada — David; Helder, Isaac, Marques e Lima; Carlos Breda, Rocha (Quim) e Neves (Custódio); Amândio (Fernando), Nazareno e Esteves (Ruas).

O. do Bairro — António; Tó Zé, Cardoso, Bairrada e Vitó; César, Tó Martins (João Carlos) e Letras (Horácio); Marabuta, Henrique e António Augusto (Quintas).

Helder aos dois minutos e Custódio aos 63 e 76 m. marcaram pelos locais e marabuto aos 36 m. pelos visitantes.

O Mealhada impôs-se de início, mostrando o seu real valor, e o jogo, pode dizer-se que tomou uma certa feição de equilíbrio. No entanto, após o tento do empate, quando se esperava uma «reviravolta» do O. do Bairro, e, sabe-se lá, o que viria a acontecer, pois esta equipa ficou a uma grande distância do Mealhada na época finda, foram os visitantes que começaram a acusar o desgaste físico e veio ao de cima a melhor preparação física dos mealhadenses, que tomaram o «comando das operações» e que se traduziu na marcação de mais dois tentos.

O jogo foi correcto, resultado justo e a arbitragem merece «nota alta» abrangendo também os seu ajudantes. Se os mealhadenses jogarem sempre assim através do fatigante e extensíssimo campeonato de seniores que se avizinha, temos certas razões para que nesta nova época se não venha a temer o «papão» da descida de divisão.

Anadia, 1 — Águeda, 0

Seguiu-se o encontro entre Anadia e Águeda, duas equipas com «credenciais» bem conhecidas, mas o Anadia foi mais feliz, pois conseguiu eleminar o seu adversário tangencialmente por um a zero, tento de Sérgio aos 27 minutos.

Sob a arbitragem do sr. Vieira da Silva, auxiliado por Carlos Craveiro (Balneários) e Licínio Gomes (C. Ferro), os dois grupos formaram:

Anadia — Guilherme; Fernando, Rui, Pina e Eloi; Ribeiro, Cardoso e Sérgio; Calado, Granjeia e Bandarra.

Águeda — Gil; Guilherme, Pinto, Adolfo e Rafael; Castanheira, Aguiar e Carlos Alberto; Fontes, Isaac e Sucena.

Foi um encontro bem disputado por ambas as equipas, que, em princípio de época já apresentaram «um fio» de jogo bastante agradável, faltando-lhes no desenrolar do encontro — quanto a nós — aquele entusiasmo que se verificou no jogo anterior.

Vitória merecida do Anadia, embora o Águeda lhe tvesse dado sempre boa réplica. Se não estivessem dentro do rectângulo dois bons guarda-redes, possivelmente o marcador teria subido algo mais, embora para os dois lados. Jogo correcto e arbitragem boa.

O Mealhada foi o brilhante vencedor do IV Torneio da Bairrada

No passado domingo, dia 19 do corrente, finalizou o IV Torneio da Bairrada com a brilhante vitória do Mealhada sobre o Anadia. Assim, a classificação final firou como segue: 1.º Mealhada, 2.° Anadia, 3.º Águeda e 4.º O. do Bairro. No final do último encontro procedeu-se à distribuição das Taças, que se processou da seguinte maneira: 1.º classificado — Taça Messias para o Mealhada, que foi entregue pelo sr. presidente da Câmara Municipal, Dr. Dias Santos; 2.º classificado — Taça Câmara Municipal, para o Anadia, entregue pelo sr. Mário Santos, chefe da Secretaria; 3.º classificado — Taça Junta de Turismo Luso-Buçaco, para o Águeda, entregue pelo presidente da Edilidade; 4.º classificado — Taça César Borges Carvalheira, para o O do Bairro, entregue pelo presidente da Edilidade, e ainda houve uma taça para o melhor marcador do Torneio que coube ao atleta mealhadense de nome Custódio.

Portanto os resultados finais foram como segue: Mealhada, 3 — Anadia, 2 e Oliveira do Bairro, 2 — Águeda, 3, pelo que a pontuação final ficou assim ordenada: 1.º Mealhada, 2.º Anadia, 3.º Águeda e 4.º O. do Bairro.

Falemos agora um pouco dos encontros.

O. do Bairro, 2 — Águeda, 3

Sob a arbitragem do sr. Joaquim Castanheira Grilo, auxiliado por Elísio Silva (lado dos Balneáros) e António Adão (lado do C. Ferro), os grupos formaram da seguinte forma:

Águeda — Gil; Guilherme (Balreira), Pinto, Adolfo (Faria) e Rafael; Sucena e Aguiar (Castanheira); Carlos Alberto, Rui Alberto, Fontes e Pingas.

O. do Bairro — Manecas; Vitó, Bairrada, Sarrô e Laerte; César, e Amílcar (Henrique); Pedro, António Augusto, Sesimbra e Tonito. Ao intervalo 0-3. Marcadores: Guilherme (27 m.), Fontes (41 m.), Pingas (45 m.) e Henrique (2) aos 68 e 72 m.

Jogo bem disputado, com duas partes distintas, conforme as equipas jogaram a favor do vento. Arbitragem boa e um jogo com vencedor certo.

Mealhada, 3 — Anadia, 2

Sob a arbitragem do sr. Vitorino Gonçalves, auxiliado por José Maia (lado dos Balneários) e António Adão (lado C. Ferro), os grupos tiveram a seguinte constituição:

Mealhada — David; Rocha (José Carlos), Custódio (Neves), Marques e Isaac (Henrique); Luís e Nazareno (Esteves); Helder, Amândio (Navega), Ruas e Lima.

Anadia — Guilherme; Fernando, Rui, Pina e Lino; Tó e Cardoso; Gilberto, Calado, Granjeia e Bandarra (Nelson).

Ao intervalo, 1-0, resultado final, 3-2. Marcaram pelos vencedores, Marques (24 m.), Navega (78 m.) e José Carlos (85 m.) e Gilberto (53 m.) pelos visitantes.

Não nos enganámos quando na semana finda dissemos que a actual formação do Mealhada nesta época está mais valorizada e que possivelmente não haverá preocupações quanto à descida de divisão na época que se avizinha, isto pelo que lhe vimos jogar na 1.ª fase deste Torneio, e ontem, pela exibição qu os nossos rapazes fizeram mais se vieram alicerçar as nossas impressões que temos da actual equipa. Oxalá — pois ainda é muito cedo e o extensísimo e difícil campeonato dos Seniores ainda não se iniciou — que não nos venhamos a enganar.

O jogo foi espectacular e bem disputado pelas duas equipas até ao final. Houve ligeiro domínio por parte das duas equipas e por vezes equilíbrio, à excepção dos últimos 15 minotos qu pertenceram completamente aos locais. O Mealhada venceu bem e a arbitragem foi boa, só foi pena que o vento que soprou durante os dois encontros prejudicasse o desenrolar dos dois encontros.

Está pois, de parabéns o Mealhada que venceu pela primeira vez o Torneio quadrangular da Bairrada, que nesta época fez a sua sexta edição.

★

Diversos apontamentos sobre o Desportivo da Mealhada

A actual Direcção do Desportivo da Mealhada vem trabalhando com grande entusiasmo e boa vontade para a valorização das suas equipas de futebol

Como estamos dentro da colectividade e portanto mais conhecedores dos assuntos desta, sabemos como se trabalha. Sobre o aspecto do futebol — a necessidade n.º 1 no princípio da temporada, achamo-la muito optimista, pois estamos a procurar valorizar o mais possível, a equipa de honra, pelo que já foram adquiridos vários jogadores de certa valia para esta temporada, sendo a maioria das novas aquisições de fora do concelho e até da Região da Bairrada, para que na nova época qu se avizinha, não haja, através do dificílimo campeonato aquela preocupação que perdurou na época finda quase até aos derradeiros jogos, pois que acompanhámos de perto o desenrolar desse campeonato pois também desempenhávamos o cargo de «director-secretário». Esta Direcção resolveu aceitar os serviços do sr. Olivar Pereira das Neves, ex-jogador do União de Coimbra, como orientador técnico da equipa principal, e pelo que temos visto nos aturados treinos a que este senhor tem submetido os seniores, vê-se que se trata de alguém que percebe do seu ofício. Em tão pouco tempo já se começaram a notar os frutos do seu trabalho e esforço, e até, no jogo contra o Oliveira do Bairro na 1.ª fase do Torneio da Bairrada, se notou uma diferença sobre todos os aspectos, como por exemplo o de melhor preparação física, disciplina, dedicação clubista, boa vontade e compreensão por parte dos atletas, etc., etc.

Quanto aos juvenis, também não estão esquecidos. Sob a orientação do competente treinador, sr. Álvaro Carlos Pedro Fabião, estão a ser também submetidos a aturados treinos e bastante intensos, pois desejamos apresentar uma equipa capaz de honrar o nome da colectividade. Temos bastantes rapazes, e alguns com muita habilidade. Por outro lado, está a tratar-se de beneficiar o nosso campo de jogos; estamos fazendo esforços para que o respectivo muro de vedação seja emoldurado com placas de anunciantes, o que dará ao recinto um aspecto mais interessante. Muito em breve serão colocadas bancadas metálicas desmontáveis, gentilmente oferecidas pelas Comissões de Festas de Santa Ana, do Carnaval e ainda das Festas aos Santos Populares, o que irá valorizar imenso o nosso campo de jogos.

Adquiriu-se para a sede um magnífico aparelho de televisão (quadrante grande), uma magnífica mesa de Ping-Pong das oficializadas, onde ainda este ano se disputaram alguns jogos de campeonato distrital, como é do conhecimento de muitos.

Existem outras diversões e um bufete bem sortido.

Por tal motivo, pede-nos o sr. presidente da Dirção para que por intermédio do nosso Jornal apelemos para todos os mealhadenses e para todos os desportistas do concelho em geral, ajudem o Desportivo dentro das suas possibilidades, pois os encargos são pesadíssimos e a vossa presença na colectividade, à noite, ao menos de quando em vez, já será um incentivo para que a Direcção trabalhe com mais entusiasmo. A sede encontra-se aberta todas as noites.

*

E ao terminar estas pequenas considerações, informamos que o Balancete de Agosto continua afixado na sede, e deverá ser consultado por todos os associados, para assim melhor poderem aquilatar da marcha dos trabalhos.

Verifica-se neste Balancete que as receitas atingiram a verba de 15.261$80 e as despesas 10.894$10, pelo que transitou para o mês seguinte a importância de 4.367$70.

António Branco de Mello

Restaurante CONSTANTINO

Casa especializada em
Frango na Púcara e Leitão Assado à Bairrada
ALMOÇOS E JANTARES
Estrada Nacional n.º 1 (Junto ao Posto de Abastecimento SHELL)
Telefone 22298
MEALHADA

Boas maneiras à mesa

A pedra do toque de uma boa educação é a maneira como uma pessoa se comporta à mesa.

Ràpidamente vamos passar em revista as atitudes que se tomam desde sentar à mesa até ao levantar dela.

Qualquer convidado, homem ou mulher, deve esperar que a dona da casa se sente para se sentar também. Razão por que esta não deve demorar a sentar-se uma vez junto da mesa.

Sempre que a dona de casa tiver de se levantar da mesa por exigências do serviço, os convidados de ambos as sexos devem levantar-se, pedindo logo à dona da casa que se sentem sem esperar por ela. Quando voltar à mesa os cavalheiros devem levantar-se, ou pelo menos fazer menção disso. Logo a dona de casa os deve mandar sentar outra vez.

Logo que a dona de casa toma o seu guardanapo todos os presentes o fazem também desdobrando-o no sentido do comprimento e colocando-o nos joelhos e não ao pescoço ou na abertura do colete. Quando terminar a refeição coloca-se o guardanapo na mesa sem dobrar pelos vincos.

A faca toma-se na mão direita e o garfo na esquerda, excepto quando o uso da faca não é necessário. Já não se usa cortar a carne com a faca na mão direita, pousar esta e pegar no garfo com a mão direita e levar a carne à boca com o garfo nesta mão. Este vaivém é absolutamente escusado. Não deve ser preciso dizer que à mesa não se fazem gestos exagerados e não se brandem os talheres para dar força à conversa.

No fim do comer pousa-se o talher dentro do prato, para o lado, com os cabos contra a beira dos pratos e não pousados na mesa.

A faca não se leva nunca à boca, nem para comer o queijo. Não se usa a faca para comer peixe, a não ser a do talher próprio para ele. Também não se usa a faca para comer a salada os legumes.

Tanto se pode pôr o pão dentro dos pratos no início, como em pratinhos próprios ao lado de cada prato ou ainda no centro da mesa em cestinhos próprios. Quando for preciso a criada deverá renovar a provisão do pão Se não houver pessoal, o convidado pedi-lo-á discretamente à dona da casa. O pão parte-se sempre com as pontas dos dedos, medida que for preciso.

Nunca se limpa os pratos, os talheres ou os copos com o guardanapo antes de servirem. Na intimidade pode-se apanhar o molho do prato com um bocadinho de pão espetado no garfo e nunca na mão. Numa refeição de cerimónia deixa-se sempre o molho no prato.

O prato da sopa não se inclina para lado algum para acabar o caldo. Quando não se puder apanhar mais com a colher deixa-se o resto no prato.

Em regra deve-se esperar que todos os convivas estejam servidos para começar a comer. Se forem muitas as pessoas, a dona de casa começará a comer logo que os seus vizinhos mais próximos estejam servidos, para não deixar arrefecer a comida.

A dona da casa deve estar atenta para verificar quando todos os convidados estiverem sa-satisfeitos e não desejarem mais nada para dar o sinal de todos se levantarem. Se a conversa estiver muito pegada não se deve cortá-la bruscamente, mas propor que se continue na sala.

PEDIDAS MEDIDAS SEVERAS CONTRA O USO DO CIGARRO

Os delegados da Conferência Europeia sobre o Fumo e a Saúde quue terminou em Francfort (Alemanha) formularam duas exigências: proibição de publicidade do tabaco e a instalação de lugares para não fumadores em todos os aviões comerciais de transporte.

Pelo director de informação desta Conferência foi declarado que 325 delegados de dezanove países afirmaram, numa comunicação, que a sua campanha contra o cigarro já estava a tomar boas raízes.

No fim da sessão de encerramento, os delegados aprovaram por unanimidade uma resolução em que se pede aos parlamentos e governos respectivos que têem todo o apoio a essa campanha.

As medidas recomendadas são as seguintes:

— A imediata proibição de toda a publicidade à promoção da venda de tabaco.

— Combate ao fumo em todos os edifícios públicos e repartições governamentais, escolas, hospitais e outras instituições sanitárias.

— A proibição de fumo, como lei, em edifícios públicos onde não-fumadores se encontrem com fumadores.

— Proibição de fumar em transportes públicos de curta distância.

— Nos transportes para longa distância, 50 % do espaço reservado para os não-fumadores.

— Proibição do fumo nos aviões, ou existência de compartimentos separados para os não-fumadores.

— Campanha para se salientar, nas escolas, os efeitos perniciosos do fumo dos cigarros e estudos semelhantes aos que se fizeram no Canadá, para se determinarem as despesas directas e indirectas do fumo e seus efeitos na economia da nação.

Foi o relatório do cirurgião-Ministro da Saúde dos U. S. A., em que relacionava o fumo com o cancro pulmonar, que provocou a campanha mundial contra o tabaco.

ASSISTÊNCIA RELIGIOSA E MORTE NA AMBULÂNCIA A CAMINHO DE COIMBRA

Uma ambulância dos Bombeiros de Albergaria-a-Velha. Dois bombeiros, uma enfermeira, o doente na maca, em estado grave depois de operação, a caminho dos Hospitais de Coimbra, e sua esposa. O tempo não chegou e o doente morre na ambulância ao atravessar a Mealhada. Dentro desta aflição, uma preocupação grande da esposa do doente, ainda nova: assistência religiosa ao marido. Procuraram sacerdote na Mealhada e junto à Capela de Sant' Ana são ministrados os últimos sacramentos.

Lição de fé; preocupação de salvar a alma com o perdão de Deus; sentido de responsabilidade da esposa a proporcionar salvação do marido. Lição sobretudo para quantos, em circunstâncias menos críticas, se descuidam em proporcionar aos doentes a salvação que até pode estar ligada ao momento da morte — porque os privam da assistência religiosa em vida.

Por ignorância, por descuido, por respeito humano, ainda há muitas pessoas que morrem sem assistência religiosa. A salvação opera-se em vida, antes da pessoa partir e de prestar contas a Deus, e não por ter funeral religioso.

As preces fúnebres da Igreja têm valor, são mesmo obra de misericórdia, mas só aproveitam àquela alma que partiu, se, ao momento da morte, estiver na amizade de Deus. A amizade e o perdão de Deus obtêm-se pelos Sacramentos—meios normais para comunicar a graça de Deus.

FAMÍLIA PAROQUIAL DE MEALHADA

BAPTIZADOS

Jorge Manuel, filho de Jorge Manuel Machado da Costa e de Maria Ercília Dias Lopes Machado, de Mealhada, sendo padrinhos Francisco José Dias Rebelo, de Lisboa e madrinha Maria Joana Gomes Coelho, de Anadia.

Ângelo, filho de João Ângelo Ferreira e de Maria Natália Breda dos Santos Clemente de Mealhada. Foram padrinhos António Breda Lousada e Maria da Conceição Pinto Pereira Lousada, do Cardal.

CASAMENTOS

Na Capela de Sernadelo, em 28 de Agosto, casaram António Pinto dos Santos, filho de José Pereira dos Santos e de Claudina Pinto da Cruz, de Barregão-Ventosa do Bairro, e Maria Natália Duarte Lopes, filhha de Joaquim Lopes e de Palmira Duarte Cerveira, de Sernadelo. Foram padrinhos Armindo Pinto dos Santos e Messias Lopes da Costa e madrinhas Maria Natália Duarte Lopes e Delminda Fernanda de Jesus Almeida.

— No dia 5 de Setembro, na igreja da Reitoria de Sant'Ana, celebraram o seu casamento Arménio da Cruz Pedro, natural da Lameira de S. Pedro, ajudante de farmácia, filho de Alberto dos Santos Pedro e de Alda Rosa, e Elisabete Maria Afonso, auxiliar de enfermagem, natural de Sobral de Mortágua e residente em Mealhada, filha de Alberto Afonso e de Ernestina do Carmo Ferreira. Testemunharam o acto, como padrinhos os srs. Carlos dos Santos Pedro e Joaquim Duarte de Matos Penetra e madrinhas D. Maria Emília Barroso da Cunha Felgueiras e D. Maria da Graça Figueiredo. O almoço foi servido em casa de D. Maria Manuela Barroso Felgueiras, onde, desde pequena, tem vivido a noiva.

Aos noivos, seus familiares e amigos desejamos as maiores venturas e bênçãos de Deus.

Problemas do Luso

Dizem-nos do Luso que os moradores do Bairro da Casa da Criança D. Maria do Resgate Salazar que é necessária a sua reparação, pois se encontra em péssimo estado o caminho e a iluminação, constando-lhes que a sua Junta de Freguesia enviou um ofício à Câmara Municipal nesse sentido, e não está certo que um bairro já com onze moradias, onde, em caso de aflição o caminho não oferece condições para o médico lá se poder deslocar. Dizem-nos também, que em Abril de 1970, foi colocado um poste de iluminação, e este continua à espera que o «adornem» com a respectiva lâmpada.

Por tudo isto se chama a atenção de quem de direito.

À memória do nosso querido (Nequito) Américo Coelho Dias — de Ferraria.

no 3.º aniversário do seu falecimento

A 23-8-45 na Ferraria nasceu uma criança
Que tanto encantava
E demonstrava grande esperança
E a todos adorava.

Aos 10 anos de idade
Pelo tifo foi deveras atacado
E não foi uma fatalidade
Por não ter a sua vida terminada

Aos 18 anos, atravessou a fronteira
Calcando terras de ninguém
Não sendo por desvaireira (ou maloqueira)
Mas com um íntimo de ser alguém

Terras de França alcançou
E com grande actividade
Nova vida começou
Onde se tomou uma validade

Por não ver grande futuro em França
Estava para ir ter com seus irmãos
Pois a Austrália dava-lhe mais esperança
E os quais davam-lhe as mãos

Como tinha bom coração
E pelo bom francês que falava,
A quantos se lhe dirigiam punha mão
E a todos ajudava.

Para visitar a terra natal
Um carro foi comprar
Mas dum acidente foi fatal
E os seus familiares e amigos não chegou a visitar
E com tão grande amor, saudade e pesar
Trouxemo-lo de França para Portugal.

Luas de 23-8-45 o viu nascer
Luas de 17-8-68 o viu falecer
Sol de 2-9-68, da Ferraria, entre vinhas e pinhais
Flores nos prados e quintais
O viu passar
E a derradeira morada o viu abaixar.
Oh cruel ano de 1968
Que te esquecerei jamais!
De seis irmãos, puseste um no eterno leito
E dois gravemente nos Hospitais

Oh divina Providência
Que levaste a flor dum lar
Por esta tão grande perda e sem complacência
Jamais me poderei conformar
Oh meu Deus tão poderoso
Que tantas vezes Vos peço a rezar e a chorar
Para que tenhais o meu querido irmão e tão saudoso,
Em bom lugar.

Por toda a família

ANO XII Mealhada, 10 de Outubro de 1971 N.º 214

Sol da Bairrada

Director e Editor: **Alberto Lopes Gil**
Redactor principal: **Raul Duarte Mira**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Proprietário: **José Manuel Rodrigues**
Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Dinis Andrade (enfermeiro)
Cx. Postal nº 9
Vila Robert Williams
Angola

JUSTIÇA NO MUNDO

Um dos temas do Sínodo que decorre em Roma é a «Justiça no Mundo».

O Papa quis este tema na agenda do Sínodo, o que nos vem demonstrar mais uma vez que a Igreja se preocupa sèriamente com a sorte dos que sofrem na sua carne o aguilhão da injustiça.

Parece que nunca como hoje se teve uma consciência tão grande dos importantes desacordos que surgem entre as raças, entre as diversas categorias sociais, entre os países ricos e pobres. Verifica-se como sobre o nosso mundo paira o pesadelo da injustiça. Tanto nos países capitalistas como nos países socialistas há pessoas vítimas dos seus semelhantes, que clamam por liberdade.

Esta consciencialização é a alma das aspirações de todos nós. O Concílio Vaticano II verificou como «as pessoas e os grupos estão sedentos de uma vida plena e livre, digna do homem». Assim os países pobres interpelam os países ricos; os operários reivindicam os seus direitos e pedem salários justos; as mulheres reclamam a promoção a que tem direito; todos querem alcançar metas cada vez mais humanas e todos aspiram por mais fraternidade.

E que leva a Igreja a fazer suas estas aspirações dos homens do nosso tempo? Porque quer ser mais fiel a esse Evangelho que tem nas mãos, em cujas páginas se identifica o amor a Cristo com o amor aos irmãos. Os Padres Conciliares verificaram que, afinal, a essência da moral evangélica é o amor ao próximo. Por isso impeliram os crentes a uma maior fidelidade ao mandamento novo, em todas as suas dimensões.

A Igreja recorda com nostalgia esses tempos apostólicos em que todos viviam em fraternidade, sem que houvesse lugar para injustiças: «Todos os crentes viviam unidos e possuíam tudo em comum. Vendiam terras e outros bens e distribuiam o dinheiro por todos, de acordo com as necessidades de cada um» (Act. 2, 44). Acharam ser esta então a forma mais concreta e eficaz de viverem em fraternidade.

Actualmente serão necessárias outras formas. Mas a fraternidade será certamente a mesma. As comunidades eclesiais (paróquias, grupos humanos) continuarão a ser um fermento e sal que assegura a unidade do género humano. O amor dos cristãos, animados pelo espírito das bemaventuranças, possuirá a força suficiente para se ir construindo uma sociedade nova sem lugar para injustiças.

O Sínodo irá recordar aos crentes a urgência de um esforço por se acabarem com todas as injustiças em geral e com as injustiças incarnadas nas estruturas. É fácil dar a culpa aos governos e às autoridades religiosas, tornando-os responsáveis de certas situações de injustiça. Mas mais que acusar os outros, é preciso que surja um esforço de base. Os que sofrem devem despertar da sua situação humilhante, e cada opressor deve abrir os olhos à realidade.

A construção duma sociedade justa levará anos e talvez séculos. Não seremos certamente nós a ver essa sociedade em que os homens compreenderão finalmente que foram criados para viverem em união, como irmãos. Mas são os esforços de todos os que viverem ao longo da história os que conseguirão apressar a vinda desse dia glorioso em que todos, de mãos dadas, cantarão hinos de alegria, porque finalmente brilha o sol da justiça.

O Sínodo certamente confia na capacidade de imaginação dos cristãos. A nossa fidelidade ao Evangelho exige uma mudança de corações que levará à construção duma sociedade mais justa e fraterna.

PÁGINAS ACTUAIS

NÓS, OS MODERNOS...

Nós, os modernos, estamos a perder o sentido do pecado. Pio XII disse que «hoje, o maior pecado do mundo é talvez o dos homens terem começado a perder o sentido do pecado».

Mas suponho ser fácil a explicação. Tendo-se perdido o sentido de Deus e a percepção da nossa relação com Ele, relação sempre instante (que é a lei moral), dentro do campo do nosso agir, — desaparece também o sentido do pecado. O hobem julga que se tornou livre, mas na realidade libertou-se apenas da bússola que orienta o próprio dever consciente. Fica sòzinho, sem princípios absolutos com que possa distinguir o bem do mal, — para dar ao dever o seu vigor transcendente. Sem Deus, tudo se pode tornar lícito, como observou Dostoyevsky. Mas no espírito de quem age sem nunca se referir a Deus, passa a existir no sentido obscuro e inextinguível da indignidade e da incapacidade. E só isto deveria ser o suficiente para não desprezar, mas alegremente escolher o encontro com Cristo, — que dá a consciência do pecado, e ao mesmo tempo, a da sua misericordiosa e alta reparação.

Ao menos, como o filho pródigo, estaríamos na soleira da casa paterna.

PAULO VI

NOTA DA QUINZENA

QUE FAZEM OS BISPOS EM ROMA?

Toda a imprensa tem salientado esta reunião ou sínodo dos representantes do Episcopado mundial e das Ordens Religiosas.

Se fosse só uma reunião a mais, nem valia a pena tanto trabalho e despesa. Mas, por Deus, não há-de ser. Não pode ser assim.

O Mundo de hoje e, nele, a Igreja, apresentam problemas tremendos, a estudar e a remediar. Efectivamente, não há problema humano que não possa ter solução razoável. Para isso, é necessário conhecê-los bem e investigar sèriamente e honestamente as vias de os resolver.

O cristão acredita que o Mundo se pode, progressivamente, tornar melhor. É claro que na base de todo o progresso, sob pena de fracasso, está o progresso moral. Sem isto, tudo se tornaria inútil ou perigoso. Calculem uma alta técnica nas mãos dum degenerado! Poderia dar--lhe na gana de aniquilar a própria Humanidade.

Se os problemas pròpriamente humanos têm solução possível na actividade e boa vontade dos homens, — muito mais o cristão acreditar que, neste momento, perturbam a Igreja de Cristo poderão solucionar-se. É que, para além da boa vontade dos homens, existe a graça de Deus, a actuar.

Como o elemento sobrenatural é base no trabalho do Sínodo dos Bispos, rezemos nós, também, — para que não falte a nossa colaboração nesta tentativa de construção dum mundo melhor: mais fraterno e mais pacífico.

COMEÇO de AULAS

Nas ruas e estradas mais vida. Crianças e jovens, com ou sem batas, de livros na mão, a caminho da escola, da Catequese, do Ciclo Preparatório, do Colégio, da Escola Técnica, do Liceu, ou de outras Escolas.

Novas promessas e novas esperanças para alunos, professores e famílias. Estudo e aulas, nova ocupação depois de férias.

Na Mealhada as aulas da Escola Preparatória Emídio Navarro abriram no dia 1 de Outubro com perto de duzentos alunos. O primeiro ano funciona em salas do Colégio e o 2.º ano nas salas dos pavilhões provisórios.

O Colégio de Sant'Ana também recebeu os alunos internos no dia 6, começando as aulas no dia 7, com uma população escolar de cerca de duzentos alunos.

Mais um ano lectivo que começa. Mais um passo na educação do povo português que vê cada vez mais facilitado o acesso ao ensino.

Doutoramento em Educação Física

O Ministério da Educação Nacional, através da Direcção-Geral da Educação Física e Desportos, abriu em Junho último concurso para a concessão de bolsas de estudo fora do País, destinadas à preparação especializada de pessoal docente e investigador, no domínio da educação física.

Neste âmbito foi concedida, por despacho ministerial de 16 do corrente, ao Professor **Henrique Rodrigo Guerra de Melo Barreiros**, uma bolsa de estudo com a duração de 10 meses, para efeitos de doutoramento em educação física a realizar na Universidade Católica de Lovaina (Bélgica). O Professor **António José Paula Brito**, que é também um dos propostos a outra bolsa, está a ultimar a preparação dos seus documentos no sentido de obter autorização superior para o mesmo efeito.

Concorreram, ainda, a este processo, os seguintes professores de educação física **Suzete Ribeiro Lourenço, Victor Ferreira da Fonseca, Luís Lousteau Mateus, Mário Sampaio Lemos, Luís Camacho Lobo** e **José Teotónio Lima** cujas candidaturas não puderam ser consideradas por não terem preenchido as condições necessárias.

O SOL QUE EU AMO

Foi-se o sol ficou a sombra
Veio a noite, a escuridão
Foi-se a alegria, ficou a tristeza
Ficou de luto meu coração.

Sol radiante que me sorrias
Mesmo distante me aquecias
Foste para longe fiquei sòzinho
Não sei que faça sem o teu carinho.

Raios de sol que me beijavam
Teus lábios de fogo nos meus escaldavam
Deixaste a terra fugiste p'ró mar
Mas fico na esperança que hás-de voltar.

Tu és o sol, por isso eu te adoro
Não há no mundo coisa mais bela
Quando te não vejo de tristeza choro
Ó sol bendito, maravilhosa Estrela.

Quando os astros de nuvens encobertas
E tìmidamente por elas me espreitas
Eu àvidamente procuro os teus restos
E tu sempre te escondes fazendo-me desfeitas.

Ó sol que eu amo de alma e coração
Que tudo crias com o teu calor
Criaste em mim a admiração
Eu te dedico todo o meu amor.

CARLOS ANÍBAL PEREIRA

TERRAS DA NOSSA TERRA

Crónica do Luso

1 — Progresso é a palavra

Todos sabem que o Verão é pequeno para as termas, sobretudo. Os proprietários de hotéis e pensões com dificuldade poderão realizar profundas remodelações nas suas casas, em cada ano. Isto, toda a gente o sabe. Já será muito fácil cultivar o bom gosto na escolha das pinturas, no arranjo das entradas e no irrepreensível asseio.

2 — Luso e o Turismo

Os aquistas estão a debandar. Uns, para repouso; outros, para tratamento: todos escolheram o Luso a fim de passar algum tempo de férias e refrescar o seu espírito.

Ouve-se dizer a alguns que encontram o Luso sempre na mesma. Isto não é inteiramente verdade. Muita coisa se tem feito para alindar o Luso, — e o tornar centro de interesse turístico. Mas não ignoramos que muito mais falta para fazer. E sobretudo no campo de iniciativa particular.

Sem a união entre todos, pouco se adiantará.

3 — Vida social

Baptizados no mês de Setembro:

No dia 5: Salomé Cristina Mira Serra, filha de António Cristina Serra e Licínia Maria Afonso Mira Serra. Foram padrinhos: José Alberto Afonso Mira e Maria Zaida Afonso Durães.

No dia 8: Pedro Miguel Bento Ferreira, filho de Joaquim Duarte Ferreira e Maria da Conceição Pires Bento. Foram padrinhos: Manuel Maria Bento e Maria do Céu Duarte Ferreira.

No dia 26: Maria Vitória Pimenta de Almeida. filha de António Manuel Ribeiro de Almeida e Maria Vitória Pimenta Luís de Almeida. Foram padrinhos: Francisco José Ribeiro de Almeida e Maria da Graça Pimenta Morais.

Casamentos:

No dia 25: Manuel Marta Duarte, com Arminda dos Santos Duarte. Foram padrinhos: Manuel Pedro Moura e Maria do Céu da Silva Duarte; Carlos dos Santos Duarte e Rosa dos Santos Duarte.

Casal Comba

O novo edifício escolar no centro de Casal Comba já entrou em funcionamento. Nele ficaram instaladas as primeiras quatro classes da escola primária, tanto masculina como feminina.

— Continua internado no hospital militar de Coimbra o Eugénio Lopes onde se sujeitou a uma operação.

— Continuam os trabalhos para a exploração de água junto à Ponte de Casal Comba. Dizem que o caudal explorado é suficiente para o consumo actual do público.

— Com muito atraso começou a época das vindimas. O produto é pouco e de má qualidade.

Ferraria

Esta desgraçada povoação vê aproximar-se o inverno e a estrada desde o Pisão até este lugar, connua intransitável. Apesar de ali estar já há bastante tempo a brita respectiva, nada de novo se tem feito do sentido de se efectuar para reparação e, até quando?

Consta que vão construir uma capela neste lugar e até já lá está alguma pedra. Parece-nos que o local não é bem escolhido, porque não se repara a capela antiga de tantas tradições e num local mais apropriado?

Aqui fica pois, a nossa sugestão.

Vacariça

Baptizados

Isabel Maria, filha de Manuel Lourenço Correia e de Maria Leonilde Marques Abreu Correia, de Vacariça, sendo padrinhos Américo Correia Lourenço, da Amadora, e Maria Isabel Correia Lourenço, do Pego.

Maria Leonor, filha de Joaquim Pereira e de Maria Adélia Nogueira, de Quinta do Valongo. Foram padrinhos André Lourenço Paredes e Graça Maria da Silva Fernandes, de Quinta do Valongo.

José Luís, filho de Luís dos Santos Toscano e de Rosa Maria Pimenta Marques Toscano, do lugar de Carreira, sendo padrinhos José Maria Cerveira Toscano e madrinha Maria Isilda Pimentel Marques.

Relógio da Igreja

Todas as pessoas verificam a necessidade do relógio da igreja. O que está, pelo uso de muitos anos, já não admite hipótese de reparação. A solução única é a aquisição de outro. Hoje usa-se, com duplo efeito, o relógio vulgar de sala com amplificador sonoro, porque o amplificador serve para transmitir o som do relógio e serve ao mesmo tempo para aparelhagem sonora no interior da igreja.

É uma necessidade para a freguesia da Vacariça este melhoramento. Freguesias vizinhas já o têm. Com a colaboração de todas as pessoas e das entidades locais era fácil. Também não é ideia nova. Só falta começar e dar realidade a um benefício que é para todos.

Passeio de Bicicleta

Um grupo de dezassete estudantes e o pároco aproveitaram o 27 de Setembro para um passeio de bicicleta, com passagem pelo Luso, chegada ao Vale da Mó, com regresso por Anadia. Foi muito agradável, com almoço e jogos na estância do Vale da Mó. Umas vezes em grupo outras em fila indiana, este passeio foi válido pelo encontro e convívio, pelos almoços postos em comum, pela aproximação e melhor conhecimento uns dos outros, e ainda a mútua ajuda que foi necessário usar.

Esperamos que não seja o último, pois foi essa a vontade expressa por todos.

Capela da Quinta do Valongo

Neste lugar da Quinta do Valongo mobilizaram-se todas as vontades no sentido de resolver o problema da sua Capela, em mau estado.

Foi resolvido demolir a capela existente e construir no mesmo local a nova, sendo o local beneficiado pela cedência duma faixa de terreno vizinho

Para o efeito, deslocou-se à Quinta do Valongo um membro da Comissão de Arte Sacra de Coimbra a quem foi confiado o estudo e projecto da nova Capela, encontrando-se já a trabalhar no mesmo.

A população da Quinta do Valongo, dinamizada pela iniciativa de algumas pessoas locais, constituídas em comissão, está a dar testemunho do seu brio e espírito de união.

Catequese na Igreja

Começou a Catequese paroquial, aos domingos, na igreja, antes da Missa. Ainda há famílias e pais descuidados quanto à sua grave obrigação de cuidar pela educação da fé de seus filhos. Continuamos a apelar para a colaboração da família das crianças. A Catequese são pelo menos quatro anos (dois anos de Catequese de Iniciação e dois anos de Catequese Elementar), começando na altura em que a criança também entra na escola.

Cada trabalho tem a sua técnica

Aqueles trabalhadores que têm que manipular tambores como parte do trabalho diário, ou os que ocasionalmente se vêem forçados a fazê-lo, devem ter conhecimento da maneira adequada de levar a cabo a tarefa, não há dúvida que o trabalho é mais fácil quando se sabe como fazê-lo.

Às vezes quando nos mandam fazer qualquer coisa, esta parece tão fácil que imediatamente respondemos com um pouco de ironia: «Bem, para fazer isso,não é preciso ir à Universidade, isso qualquer um faz». Porém, quando chega a altura de pôr mãos à obra damos conta de que não é tão simples como parecia à primeira vista.

Qualquer tipo de actividade se pode efectuar de duas maneiras: a profissional e improvisada. Quando algo nos parece fácil, geralmente é devido a que a pessoa que o está fazendo é um profissional que conhece a técnica apropriada para executar o seu trabalho o qual lhe permite obter um máximo de eficiência com um mínimo de dificuldades.

Quando se trata especìficamente da manipulação de tambores, o método a utilizar inclui três pontos que são essenciais se se quer realizar o trabalho com segurança:

— Primeiramente há que fazer a força com as pernas;

— Segundo, se o tambor é muito pesado ou difícil de mover é conveniente pedir ajuda, e

— Por último, facilita-nos o trabalho o uso de equipamento disponível para tal fim.

O processo de trabalho correcto e a segurança andam sempre juntos.

Toda a pergunta tem resposta

OS PADRES QUE SE CASAM

Se há tanta necessidade de sacerdotes, porque não permite a Igreja que os padres que se casam não continuem a exercer o ministério sacerdotal?

— A razão pode estar em que o ministério sacerdotal está destinado a ajudar os fiéis na fidelidade a uma aliança total com Deus. Ora, um homem que prometeu fidelidade para sempre no celibato, e depois quebra essa promessa não é o melhor para ensinar fidelidade. Um homem casado que prometeu fidelidade e a cumpre, pode muito bem ensinar fidelidade.

O moralista P.ᵉ Häring resume assim estas reflexões:

«Considerando as coisas objectivamente, podemos dizer que, quem, com plena liberdade, se empenhou com santo juramento observar o celibato por amor do reino dos céus, mas depois se tornou psìquicamente doente ao ponto de pensar que não o pode observar, ou aquele que, simplesmente colocado perante os atractivos do amor sentimental humano, o prefere à virtude da fidelidade aos seus compromissos livremente assumidos, não é digno de servir no altar nem de pregar o Evangelho da fidelidade a Deus.

Como poderia ser pastor daqueles que devem suportar cristãmente, no espírito do Evangelho, um celibato imposto pelas circunstâncias, a viuvez, ou mesmo do abandono por parte do outro cônjuge?».

Portanto, como vê, a razão é pastoral. A Igreja quer que os seus sacerdotes sejam, com palavras e exemplo, os pastores e animadores da fidelidade.

Ainda mais, esta ruptura com a fidelidade no celibato não é uma queda, uma debilidade; é uma situação criada e mantida voluntária e oficialmente pelo sacerdote que casou.

PESTE SUÍNA AFRICANA

COMUNICADO

A Peste Suína Africana, que tem evoluído nos últimos 7 meses de forma muito discreta, com um reduzido número de focos isolados, voltou a recrudescer no fim do passado mês de Agosto. Pode agora afirmar-se que o recrudescimento tem tendência para se agravar na região Alentejana.

Esta Intendência recomenda, pois, o máximo rigor na aplicação das medidas de defesa sanitária, muito especialmente em tudo que se refere à movimentação dos suínos. As deslocações devem limitar-se ao mínimo necessário e sempre obedecendo às normas em vigor.

A Intendência de Pecuária conta com a colaboração de todos os proprietários de suínos, na declaração oportuna dos casos suspeitos, medida que constitui a base de toda a luta contra tão nefasta doença.

Intendência de Pecuária de Aveiro, 21 de Setembro de 1971.

O Intendente da Pecuária,
a) **Jerónimo Vasconcelos Coelho de Paiva**

Novo estabelecimento
Óptica da Mealhada
SAÚL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)
R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA
Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Restaurante CONSTANTINO
Casa especializada em
Frango na Púcara e Leitão Assado à Bairrada
ALMOÇOS E JANTARES
Estrada Nacional n.º 1 (Junto ao Posto de Abastecimento SHELL)
Telefone 22298 **MEALHADA**

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
✶
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO,
AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
✶
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

Auto Reparadora, Lda.
Quinta do Estrepal — **MEALHADA**
Telefone 22052
Agentes dos automóveis: «Lancia», «B. M. W»,
«Sobaru», «Seibuling»
Lubrificantes «Castrol»
Montagem e equilíbrio electrònicamente

Beneficiado pela Previdência mais pessoal da Indústria Têxtil

A Indústria Têxtil — é hoje uma das mais importantes no panorama em constante renovação da nossa economia, sobretudo no que diz respeito ao sector da produção de artigos exportáveis. O País tem feito um notável esforço para explorar e aperfeiçoar este campo e, apesar de uma outra crise ocasional, não podemos deixar de considerar-nos satisfeitos, dando-nos este estado de espírito, exactamente, o direito de exigir ainda mais. Aos responsáveis pelo sector tem de se lhe prestar justiça pelo esforço feito, sejam os industriais que renovam e aperfeiçoam, quer dizer, modernizam, os seus métodos de produção de molde a permitir o incremento desta e a criação de mais possibilidade de trabalho para os nossos operários, sejam os próprios trabalhadores, que têm demonstrado a melhor compreensão da necessidade de se actualizarem.

Corresponde o Governo, por seu turno, a esse sintoma de progresso, envidando todos os esforços para acompanhar, do ponto de vista social, o progresso verificado tècnicamente.

Com parecer favorável da Corporação da Indústria, das delegações do I. N. T. P. interessadas e dos Serviços de Acção Social, o secretário de Estado do Trabalho e Previdência assinou a portaria de alargamento de âmbito do contrato colectivo de Trabalho para a indústria têxtil celebrado entre o Grémio Nacional dos Industriais Têxteis e os Sindicatos Nacionais das Indústrias Têxteis dos distritos de Braga, Coimbra, Leiria, Lisboa, Porto, Santarém e Setúbal, homologado em Março de 1971, às empresas dos distritos de Bragança, Castelo Branco, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu representadas pelo Grémio Nacional dos Industriais Têxteis e bem assim aos profissionais ao seu serviço das categorias previstas no contrato ou de outras a ela equiparáveis.

Ficando ressalvada a regulamentação convencional específica vigente na área e âmbito de aplicação deste diploma, incide ele, igualmente, nas empresas que, embora não representadas pelo Grémio, exerçam no território continental, actividades de redes de pesca, linho, cânhamo, juta, incluindo a confecção de sacos, fibras artificiais sintéticas, suas conexas e celulósicas assim como aos profissionais ao seu serviço das categorias previstas no contrato ou de outras a elas equiparáveis.

O Dr. Silva Pinto, considerada a desactualização da regulamentação de trabalho aplicável aos profissionais da indústria têxtil no distrito de Ponta Delgada e verificada a inexistência de enquadramento sindical dos referidos profissionais, assinou o despacho de nomeação de uma comissão técnica para proceder aos estudos preparatórios da regulamentação de trabalho dos profissionais ao serviço da indústria têxtil no distrito de Ponta Delgada.

Se não deixar de fumar
siga ao menos estas regras

Todo o fumador incapaz de pôr de parte o tabaco deveria observar pelo menos seis regras, se quiser viver (um pouco) mais tempo, afirmou há dias um dos 400 delegados à II Conferência Mundial sobre o Tabaco e a Saúde, na cidade de Londres.

O Dr. Ernest Winder, perito americano, propõe a seguinte regra de ouro:

— Primeiro, e antes de mais nada, não engula nunca o fumo.

— Chupe menos fumaças de cada cigarro.

— Nunca fume um cigarro até ao fim.

— Fume só cigarros com fraca concentração de nicotina.

— Fume de preferência cachimbo ou charuto, mas moderadamente.

— Finalmente, fume menos, seja qual for o tabaco utilizado.

Tudo isto fará menos — mas apenas menos — mal à sua saúde se você teimar em fumar, diz o Dr. Winder, em conclusão.

Contudo, como é de pequenino que se torce o pepino, vários peritos britânicos frisaram que o principal alvo de uma campanha contra o tabaco deve começar por visar os adolescentes. É preciso ensinar os jovens de que fumar não é de homens».

CONSULTÓRIO
DE MÉDICOS
ESPECIALISTAS

R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.ªs-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 9 11 51

●

DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Consultas: 3.ªs, 5.ªs e Sáb. às 9 h.
3.ªs e 5.ªs às 17 h. (marc. de hora)
Resid.: Antes — Telef. 2 22 60

●

DR. VAZÃO TRINDADE
DOENÇAS DOS OLHOS
(2.º Assistente de Oftalmologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra)
Consultas: 5.ªs-feiras às 16 horas
Resid.: Coimbra — Telef. 039 2 98 11

FESTEJAR SIM... MAS COM CUIDADO

Todos nós gostamos de festas. É um facto! Sejam de anos, de um santo ou de um casamento, lá estamos nós com boa disposição, tentando arrecadar na prateleira do esquecimento os problemas do dia a dia. Sucede, porém, que, por vezes, nesta tentativa de isenção criamos situações onde a segurança está em divórcio connosco.

Lembramo-nos, por exemplo, da tradição corrente das nossas vilas e aldeias de se deitar foguetes nestas ocasiões na ânsia de que todo o mundo saiba que, naquele sítio, naquele cantinho se passa algo fora do comum.

Mas acontece que, às vezes, a esta euforia se segue a tragédia. Os foguetes são extraordinàriamente perigosos pois a sua composição contém substâncias explosivas que em determinadas condições, especialmente quando deficientemente utilizados, podem provocar queimaduras nos improvisados pirotécnicos, até incêndios no local ou mesmo zonas mais afastadas, já não falando na possível decepação das mãos.

Damos pois algumas sugestões simples e que nos parecem úteis para uma maior e melhor segurança na utilização destes:

— Ter os foguetes em lugar seguro antes de serem utilizados, fora das zonas onde haja calor.

Na utilização, fixar o foguete ao chão ou em outro sítio mas nunca na mão.

— Lançar fogo ao rastilho sem se aproximar muito do foguete.

— Afastar-se o máximo possível do sítio do lançamento.

— Esperar, mesmo assim, que nada aconteça.

Talvez que esta última sugestão seja julgada descabida, mas não! Não, porque realmente o risco é grande, **muito grande mesmo.**

Guilherme Morgado

Este nosso amigo, prezado assinante e conterrâneo, residente já há alguns anos na Inglaterra, teve a gentileza de vir à nossa Redacção cumprimentar-nos e pagar a sua assinatura e a do nosso estimado assinante sr. Emídio da Silva Pereira, igualmente ali a residir, ao mesmo tempo que teve palavras de apreço pelo que representa o nosso jornal longe da Pátria, tendo entregue ao mesmo tempo a importância de 100$00 para a Sopa dos Pobres da Mealhada e Assistência aos Pobres do Luso.

Agradecemos a este nosso amigo a sua gentileza, fazendo votos pelas maiores prosperidades, assim como ao Emídio e respectivas famílias. Mais se dignou indicar para novo assinante do nosso jornal, o sr. Manuel Pedro Alves, outro conterrâneo a residir em Luanda — Angola. Muito obrigado.

COMISSÃO VENATÓRIA REGIONAL DO CENTRO

EDITAL

ADIAMENTO DA ABERTURA DA CAÇA

A Comissão Venatória Regional do Centro, faz saber que, em conformidade com o disposto na Portaria n.º 533/71 publicada no «Diário do Governo», I Série, n.º 232, de 1 de Outubro corrente, na presente época venatória, é adiada para o dia 1 de Novembro próximo, a abertura geral da caça.

Assim, só a partir daquela data é permitido caçar perdizes, lebres, coelhos e todas as outras espécies autorizadas.

Fica revogada a Portaria n.º 473/71, de 31 de Agosto último.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor para serem afixados nos lugares do costume.

Coimbra e Comissão Venatória Regional do Centro, 4 de Outubro de 1971.

O Presidente, **Pedro Paulo Delgado**, Eng.º Sivicultor.

ELEIÇÃO DAS JUNTAS DE FREGUESIA

CÂMARA MUNICIPAL DE MEALHADA

EDITAL

DR. ANTÓNIO DIAS DOS SANTOS, *Presidente desta Câmara Municipal:*

FAÇO saber que, ao abrigo do § 1.º do art.º 230.º do Código Administrativo, designei o dia 17 do mês de Outubro do ano corrente para a eleição das Juntas de Freguesia deste Concelho, que hão-de servir no quadriénio de 1972-1975, a realizar nos locais a anunciar, oportunamente pelos Presidentes das actuais Juntas, em exercício.

Para geral conhecimento se publica o presente edital que vai ser afixado nos lugares públicos do estilo em todo o Concelho.

Paços do Concelho de Mealhada, 1 de Outubro de 1971.

O Presidente da Câmara Municipal,
Dr. António Dias dos Santos

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

(1.ª Publicação)

Faz-se saber que pela Segunda Secção de Processos da Secretaria Judicial da comarca de Anadia — Primeiro Juízo — e nos autos de acção ordinária de investigação de paternidade ilegítima que o Digno Agente do Ministério Público junto deste Juízo, move contra o réu MANUEL ANICETO DA COSTA LOPES, solteiro, maior, comerciante, ausente em parte incerta da Venezuela mas com o seu último domicílio conhecido no lugar do Travasso, freguesia da Vacariça, desta comarca, em representação do menor RUI MANUEL DOS SANTOS LOPES, correm éditos de trinta dias que começarão a contar-se da segunda e última publicação deste anúncio, citando o réu acima referido para, no prazo de vinte dias, decorridos os dos éditos, contestar, querendo, a acção ordinária de investigação de paternidade ilegítima acima referida que lhe move aquele Ilustre Magistrado pelos fundamentos constantes da petição inicial, na qual em síntese pede que a acção seja julgada procedente e provada, e, consequentemente, o menor Rui Manuel dos Santos Lopes reconhecido como filho ilegítimo do réu Manuel Aniceto da Costa Lopes, para todos os efeitos legais, seguindo-se até final os demais termos da Lei.

Anadia, 1 de Outubro de 1971.

O Juiz de Direito,
João Manuel Ataíde das Neves

O Escrivão de Direito,
Manuel Joaquim Coelho

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, engenheiro-chefe da Delegação da DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS,

Faço saber que ÁLVARO DUARTE MACHADO, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos com a capacidade aproximada de 6.500 litros, sita no lugar de Trás da Mata, freguesia e concelho de Mealhada, distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29.034, de 1 de Outubro de 1938. que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36.270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29.034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e a examinar o respectivo processo, nesta Delegação, sita na Rua do Dr. Alfredo Magalhães, n.º 68-3.º-D.to, no Porto.

Porto, 27 de Agosto de 1971.

O engenheiro-chefe da Delegação, **Artur Mesquita**.

PELA VILA

ASPECTOS DA MEALHADA

Agora que se fala tanto na «cólera» e as entidades responsáveis já deram cuidado que se deve ter com a higiene, lembramos a quem de direito que faça desaparecer aquela grande e nojenta lixeira que se encontra à vista de toda a gente, dos dois lados no final da Avenida Dr. Luís Navega, mesmo em frente à Estrada Nacional n.º 1, para onde são lançados os mais variados objectos que, além de apresentarem um péssimo e lamentável aspecto a inumeráveis pessoas e dezenas de automobilistas diários que lhe passam junto, não é nada recomendável para a saúde pública. Julgamos que uma ordem camarária será suficiente para que o recinto fique limpo.

ILUMINAÇÃO ELÉCTRICA NA VACARIÇA

A sede da freguesia da Vacariça que há muito tem «sofrido» com a insuficiência da sua luz pública, viu finalmente realizados um dos seus maiores desejos. Ùltimamente foi beneficiada com luz fluorescente, o que lhe oferece à noite um aspecto mais decente e compatível com as suas necessidades.

PÓVOA DA MEALHADA

É com satisfação que já se vêm na Póvoa (Mealhada Alta) por aqui e por ali alguns edifícios já com certo nível de modernismo, facto este que começa a valorizar. É pena que existam por ali algumas casas que, nos tempos que correm, não são dignas, sequer, de existirem em aldeias sertanejas!

FALECIMENTOS

Faleceram neste concelho:

Maria da Conceição, de 96 anos, da Mealhada; Etelvina Seabra Garcia, de 70 anos, do Luso; Alice da Silva Moura, de 76 anos, da Lameira de S. Pedro; Bernardo Luís, de 93 anos, da Pampilhosa; Alberto Pedro, de 78 anos, da Vimieira e Maria de Jesus Martins, de 57 anos, da Quinta do Valongo.

GRUPO DESPORTIVO DA MEALHADA

A Direcção do Grupo Desportivo da Mealhada, continuando na senda da beneficiação do seu campo de jogos, já iniciou a montagem das bancadas metálicas, o que muito o vem valorizar. Também o muro vai começar a ser emoldurado com reclamos de anunciantes, o que o tornará mais atraente.

Dá-se conhecimento a todos os associados que ainda não possuam cartões comprovativos, que se devem munir desse documento, sem o qual não poderão assistir aos jogos do campeonato da 1.ª Divisão, que se inicia em 24 do corrente. Para esse efeito, devem entrar em contacto com o cobrador do clube, que, prontamente os atenderá, ou, em última análise, na Secretaria da Colectividade, munido da última quota paga.

— No próximo dia 24 do corrente inicia-se o campeonato distrital da 1.ª Divisão da Associação de Futebol de Aveiro, que comporta 16 clubes. Indicamos a seguir os encontros em que intervêm o Mealhada, portanto, o calendário referente à primeira volta, ficou assim ordenado: Dia 24 de Outubro — Fermentelos-Mealhada; dia 31 — Mealhada-Águeda; dia 7 de Novembro — Paivense-Mealhada; dia 14 — Mealhada-Valonguense; ;dia 21 — Bustelo-Mealhada; dia 28 — Mealhada-Esmoriz; dia 5 de Dezembro — Paços de Brandão-Mealhada; dia 12 — Mealhada-O. do Bairro; dia 19 — Arouca-Mealhada; diae 26 — Mealhada-Estarreja; dia 2 de Janeiro — Mealhada-Cucujães; dia 9 — Machinhatense-Mealhada; dia 16 — Mealhada-S. Roque; dia 23 — Cortegaça-Mealhada; dia 31 — Mealhada-Arrifanense.

— Calendário dos Juvenis da 1.ª volta:

O campeonato dos Juvenis inicia-se em 17 do corrente. Indicamos a seguir os jogos em que intervém o Mealhada: 1.ª jornada em 17 de Outubro — Mealhada-Estarreja; 2.ª jornada em 24 — Gafanha-Mealhada; 3.ª jornada em 31 — Mealhada-Anadia; 4.ª jornada em 7 de Novembro, Bustelo-Mealhada; 5.ª jornada, em 14 — Mealhada-Oliveirense; 6.ª jornada em 21 — Mealhada-Avanca; 7.ª jornada em 28 — Beira Mar-Mealhada; e finalmente a 9.ª jornada em 12 — Águeda-Mealhada.

— Damos conhecimento a todos os interessados, que os encontros referentes à 1.ª Volta do campeonato dos Seniores se efectuam às 15 horas e que os encontros respeitantes aos juvenis, quer em casa, quer fora, se realizam às 10 horas, à excepção do jogo com o Beira Mar, em Aveiro, se iniciará pelas 9,30 horas.

— Vão iniciar-se dois campeonatos. Fazemos votos que nesta época desportiva, os atletas lutem com brio, dedicação e civismo e que aquela assistência que já tem «assinatura» no nosso campo, pela sua «correcção» envérede por melhor caminho, pois, sabendo-nos impôr pela nossa atitude, teremos sempre razão, porque, se muitas vezes assistimos a arbitragens menos felizes é ùnicamente por culpa dos exaltados do costume, e quem sofre as consequências é e será sempre, o Desportivo. Sede desportistas acima de tudo pois é uma virtude. Acarinhai os nossos rapazes e não os invectiveis, como alguns exaltados costumam fazer, porque tal atitude da vossa parte vai inferiorizar o atleta, que dentro do campo se está esforçando por dar o seu melhor. Quando será isto compreendido por alguns?

António Branco de Mello

Baptizados

Nos últimos dias receberam o baptismo: António Ferreira Pacheco, filho de Alcino Pacheco e Cesaltina Ferreira Cardoso Pacheco, do lugar de Mala. Foram padrinhos António Ferreira Esteves e Eugénia Alves Ferreira.

— Rui Pedro Ferreira Lopes, filho de Aluízio Santos Lopes e de Maria Fernanda Ferreira Reis, do lugar de Pedrulha. Teve como padrinhos João José Baptista Pranto e Maria Lucília Ferreira Reis.

Aristides Manuel Simões Amado, filho de Alcides da Costa Amado e de Maria da Conceição de Jesus, do lugar de Mala. Foram padrinhos Aristides Simões da Cruz e Maria Dulcínia de Jesus Ferreira Lopes.

— Isabel Maria Couceiro Baptista, filha de José Cruz Mesquita e de Maria do Céu Tovim Couceiro, do lugar de Pedrulha. Foram padrinhos Fernando da Cruz Mesquita e Maria do Céu Baptista Tovim.

— José Alberto de Jesus Rodrigues, filho de Joaquim Alves Rodrigues e de Carmina de Jesus Ângelo, do lugar de Silvã. Foram padrinhos José Alves Rodrigues e Esperança Maria Alves Pereira.

— Carlos António da Silva Alves, filho de António Alves Braga e de Cremilde de Almeida e Silva, do lugar de Silvã. Teve como padrinhos Carlos da Silva Monteiro e Ana Maria de Almeida e Silva.

— Maria Alice Mamede Ferreira, filha de Manuel dos Santos Ferreira e de Maria dos Anjos Gomes Mamede dos Santos. Foram padrinhos Joaquim Ferreira Pinheiro e Maria Alice Ferreira dos Santos.

Mobília

Vende-se mobília de sala de jantar, moderna, quase nova, em madeira exótica com cadeiras estufadas. Informa café de ANTES.

FAMÍLIA PAROQUIAL DE MEALHADA

BAPTIZADOS

Na igreja de Sant'Ana de Mealhada, em 2 de Setembro, recebeu o Sacramento do Baptismo **Isabel Maria,** filha de D. Maria Emília Baptista Vigário Guedes de Campos e do Eng.º Henrique Malheiro Dias Guedes de Campos. Foi padrinho Ramiro Manuel Mineiro Guedes de Campos, de Lisboa e madrinha D. Augusta Maria Baptista Vigário Santos Lousada, de Mealhada.

— No dia 26 de Setembro: **José Miguel,** filho de José Rodrigues Ferreira da Costa e de Maria das Neves Pereira da Costa, da vila de Mealhada. Foi padrinho Inácio Moreira Pereira, de Grada e madrinha Maria de Fátima da Costa Ferreira; e

Joaquim Adelino, filho de Adelino Ferreira Marta e de Maria da Ascensão Ferreira Alves, residentes em S. Romão, sendo padrinhos Joaquim João Ferreira Alves e Maria de Fátima Ferreira Marta.

No dia 3 de Outubro:

Paulo Miguel, filho de Carlos Manuel dos Santos Dias e de Adélia de Almeida Oliveira, do Reconco. Foram padrinhos Paulo Jorge dos Santos Correia e Maria Teresa dos Santos Dias.

José Miguel, filho de Joaquim Gaspar e de Maria Madalena da Silva, de Mealhada, sendo padrinhos Gonçalo Manuel Patela da Silva e Fernanda Manuela Patela Domingues.

Aos novos cristãos, seus familiares e padrinhos desejamos longa vida cristã.

FESTA DE S. ROMÃO

Com o programa anunciado realizou-se a festa de S. Romão, no lugar do mesmo nome, desta freguesia de Mealhada. Na capelinha do lugar houve Missa nesse domingo, às 10 horas. É uma necessidade absoluta a reparação da Capela, que se encontra em péssimo estado. Foi feito um apelo no sentido de se promover a devida reparação, confiando-se agora no brio e iniciativa das pessoas de S. Romão e Reconco.

CATEQUESE

Começa o novo ano de Catequese. Mais uma vez se apela para a responsabilidade dos pais quanto à educação e vida cristã de seus filhos. A Catequese paroquial começa na idade escolar, prolongando a catequese da família. Os dois primeiros anos chamam-se Catequese de Iniciação e os dois seguintes Catequese Elementar. Só no final dos quatro anos é que vem a Profissão de Fé. É preciso a frequência aos domingos, hábitos de vida cristã, o exemplo dos pais, a generosidade e dedicação de Catequistas, o interesse das crianças e dos pais e seus professores, e com estes elementos todos conjugados e em colaboração haverá mais eficácia na educação da Fé.

1.º CONGRESSO NACIONAL DE SEGUROS

Quando se fala em seguros, não se apreende exactamente a ideia de indústria. Temos dificuldade em pensar em seguros como se pensa em fabrico de automóveis, de máquinas, ou até de qualquer modesto objecto caseiro. E, todavia a actividade seguradora constitui hoje uma indústria de notável dimensão económica.

Progredindo, as sociedades vão criando simultâneamente riscos que, se não chegam a inutilizar por completo as vantagens adquiridas, diminuem os seus efeitos de modo muito considerável. Daqui o ter-se tornado a indústria dos seguros uma actividade fundamental nos nossos dias.

Não se pode, pois, admitir que, quanto tudo o mais evolui a um ritmo acelerado, se continui a trabalhar aqui nos moldes do passado. Neste ramo da economia nacional, verifica-se até a necessidade não só de acompanhar a evolução técnica e o desenvolvimento do País, como de o prever em certa medida. Na realidade, quase se pode afirmar que o seguro deve existir mesmo antes do seu objecto. Traduzindo isto em linguagem mais simples: talvez não tenha grandes possibilidades de vir a dar-se, tão depressa, o facto ou situação a que se aplica um determinado tipo de seguro; no entanto ele tem de existir, tão preparado para essa remota aplicação como o está para os acontecimentos frequentes e imediatos.

Conscientes de tudo isto e empenhados em que a sua actividade cumpra, com perfeita adequação, o fim que se propõe, os responsáveis pela indústria dos seguros estão organizando o seu 1.º Congresso Nacional.

Este será uma reunião, a nível nacional, de todos os que se encontram ligados a esta actividade. Consequentemente, aí serão discutidos problemas como relações com o público, organização e gestão de empresas, prevenção técnica e legislação.

O 1.º Congresso Nacional de Seguros realiza-se de 25 a 30 de Outubro corrente. Para que seja possível uma análise mais completa dos assuntos a estudar, funcionarão quatro secções. Na primeira e na segunda, serão tratados, nos seus múltiplos aspectos, os seguintes temas: Clientes, seguradoras e pessoal; o seguro e resseguro. Para a terceira reservam-se os problemas referentes à medicina e à prevenção. Na quarta considerar-se-ão questões especiais de seguros e de legislação.

Um congresso é sempre um encontro de pessoas de interesses semelhantes. É natural, pois, que se aproximem para além das horas de trabalho. O programa de actividades sociais oferecidas a estes congressistas permite-lhes ainda o convívio em festas, espectáculos, passeios turísticos e um banquete de encerramento.

Casamentos

Uniram-se em casamento Frutuoso dos Santos Duarte, filho de João Alves Duarte e de Algina Ferreira dos Santos, do lugar de Vimieira, com Maria Manuela de Castro Duarte, filha de Alexandre Duarte Gomes e de Maria Madalena dos Santos Castro, do lugar de Vimieira. Tiveram como padrinhos Alberto Lindo da Cruz, Carlos Manuel Castro Cadete e Maria Manuela de Jesus Fernandes Ferreira.

— Mário Marques Ferreira, filho de António Pereira de Sousa e de Maria Marques Faina, do lugar de Antes, com Maria de Fátima Alves Lousado, filha de Adriano Duarte Lousado e de Maria da Natividade Alves Fernandes, do lugar de Casal Comba. Foram padrinhos Manuel de Oliveira Semedo, Delfina Couceiro Duarte, Mário Manuel Couceiro de Sousa e Júlia Pereira Figueiredo.

— Manuel Augusto Pereira da Costa, filho de Manuel Ferreira da Costa e de Luísa Ferreira, de Esmoriz, com Maria Edith Baptista Tovim, filha de Basílio Jorgete Tovim e de Maria da Assunção Couceiro Baptista, do lugar de Pedrulha. Foram padrinhos Fernando Ferreira Baptista, Olga Claudina Kreischer de Oliveira, Gracinda Gomes Lindo e Joaquim Francisco de Oliveira.

OS NOSSOS AMIGOS

Pagaram as suas assinaturas, mais os prezados assinantes a seguir indicados:

António da Silva Oliveira, Setúbal — 50$00; António Neves de Melo, Lameira — 30$00; Dr. Mário Leite Ribeiro, Mealhada — 15$00; Óscar Rosa Alegre, Luso — 30$00; José Martins da Conceição, Adões — 30$00; Constantino Cerveira Lopes, Angola — 40$00; Manuel Simões de Almeida, Lendiosa — 80$00; Maria Teresa Azevedo, Lisboa — 30$00; Joaquim da Conceição Tomé, Angola — 40$00; Romão Salvador, Alemanha — 40$00; Fernando da Conceição Pires, Coimbra — 30$00; António Alves Mateus, França — 50$00; Joaquim da Costa Loureiro Padre, Coja — 30$00; Aristides Ferreira, Coimbra, 30$00; De Melo Fernandes Abílio, França — 40$00; Diamantino Almeida Pinto, Angola — 120$00; Dr. Abílio Dias Ferreira da Silva, Fiães — 30$00; D. Aurélia Alves Ferreira de Matos, Mealhada — 30$00; José Salvador, Mortágua — 30$00; António Neves de Carvalho, Setúbal — 30$00; Fernando Couto, Lisboa — 30$00; Armando das Neves Moreira, Lisboa — 30$00; António Francisco de Paiva, Lisboa — 30$00; Fernando da Cunha Melo, S. João do Campo — 30$00; Manuel Madeira Baptista, França — 40$00; Guilherme Morgado, Inglaterra — 480$00; Emídio da Silva Pereira, Inglaterra — 240$; Ricardino Mendes Pereira da Rocha, Angola — 200$00.

VESPA

«Super-Sprint 50» (2.ª mão)

Vende a firma JOÃO FERREIRA MACHADO & C.ª — Mealhada, pela quantia de 2.500$00. Tratar na firma, Rua Dr. Costa Simões, n.º 95, ou com Joaquim dos Santos Cunha — Sernadelo — Mealhada.

ANO XII Mealhada, 25 de Outubro 1971 N.º 215

Sol da Bairrada

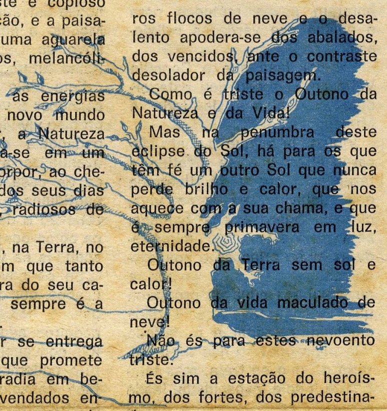
Director e Editor: **Alberto Lopes Gil** | Redactor principal: **Raul Duarte Mira** | Administrador: **Ruy Minchin Navega** | Proprietário: **José Manuel Rodrigues**

Composição e Impressão: **«Gráfica de Coimbra»** — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — **MEALHADA**

Ex.^mo Senhor
Carlos Diniz Andrade (enfermeiro)
Cx. Postal n.º 9
Vila Robert Williams
Angola

OUTONO

por CREMILDE NAVEGA



Sombrio e triste é o Outono da Natureza e da Vida.

Murcham as flores, tombam as folhas em triste e copioso chorar desta estação, e a paisagem vem-nos de uma aguarela em tons esbatidos, melancólicos.

Desfeitas todas as energias dando à luz um novo mundo sempre renovador, a Natureza exausta retempera-se em um adormecimento — torpor, ao chegar a longa noite dos seus dias férteis, luminosos, radiosos de luz e calor.

Sombras no Céu, na Terra, no coração do Homem que tanto vibrou na primavera do seu calendário, que nem sempre é a primavera da Vida.

Nela todo o ser se entrega confiante à vida que promete que deslumbra, irradia em beleza, e de olhos vendados entrega-se extasiado como se ela fôra sem fim, eterna, imorredoira.

Mas... a Natureza verte as suas saudosas lágrimas, arroxeia-se o Sol, surgem os primeiros flocos de neve e o desalento apodera-se dos abalados, dos vencidos, ante o contraste desolador da paisagem.

Como é triste o Outono da Natureza e da Vida!

Mas na penumbra deste eclipse do Sol, há para os que têm fé um outro Sol que nunca perde brilho e calor, que nos aquece com a sua chama, e que é sempre primavera em luz, eternidade.

Outono da Terra sem sol e calor!

Outono da vida maculado de neve!

Não és para estes nevoento triste.

És sim a estação do heroísmo, dos fortes, dos predestinados.

Sombria e triste é a primavera da Vida, quando aquele SOL, donde tudo emana, nos não aquece e ilumina com os seus raios benditos, redentores.

OS NOVOS MÉTODOS DA CATEQUESE

A encerrar a Semana do Ensino Religioso, D. João António da Silva Saraiva, proferiu aos microfones da Emissora Nacional uma palestra subordinada ao tema: «Os novos métodos da Catequese», do seguinte teor:

«Ao encerrar-se a Semana do Ensino Religioso, destinada a chamar a atenção de todos os católicos para a importância da formação cristã das crianças, adolescentes e jovens, parece-me oportuno dizer algumas palavras sobre os novos métodos catequéticos.

Trata-se de um problema de grande actualidade, visto que muitos milhares de crianças vão entrar em contacto com novos catecismos, o que pode provocar estranheza nos pais e nas pessoas adultas que não estiveram a par dos progressos da pedagogia.

Que os novos catecismos são muito diferentes dos antigos, todos podem verificá-lo com facilidade. Basta pensar que, em vez de um único volume para os anos de iniciação, teremos, pràticamente, três: um catecismo para a criança — catecismo muito simples, pequeno, profusamente ilustrado, com frases sintéticas exprimindo verdades elementares; um volume maior para orientação e guia do catequista; finalmente, um outro volume, com folhas soltas, destinado aos pais da criança.

Não é nisso, contudo, que consiste a maior novidade. Esta reside no método seguido. A doutrina, com efeito, embora seja a mesma de sempre, desenvolve-se e explica-se por fases, segundo um método que parte da experiência vivida pela criança, do seu conhecimento da realidade e a leva a unir-se a Deus pela oração pessoal e pela reflexão, reflexão esta que continua nos trabalhos práticos, no desenho, na redacção e no canto.

Mais do que ensinar sòmente uma fórmula, procura-se fazer viver e interiorizar uma ideia que, depois, se transforma numa atitude de vida.

Esta pedagogia que, na verdade, é diferente daquela que foi seguida antigamente, tem uma justificação, como tentarei explicar, recordando alguns dos motivos que levaram a Igreja a permitir e sancionar os novos métodos».

1 — O desenvolvimento da criança

«Em primeiro luggar, precisamos de ter em conta não só o desenvolvimento intelectual, mas também o progresso psicológico da criança e o seu campo de experiência concreta.

Não há dúvida de que hoje se conhece a criança muito mais perfeitamente do que há cem anos. Educadores, psicólogos, médicos, têm-se debruça-

(Continua na pág. 2)

CARTA AMIGA AOS PAIS

Com as melhores saudações, pensando em vós e nos vossos filhos, no início do ano escolar e ano de Catequese, escrevo esta carta dirigida aos Pais da Paróquia.

Quero felicitar os pais que, nos anos anteriores, vieram inscrever e depois acompanharam com interesse os seus filhos na Catequese. Os pais que assim fizeram, mostram quanto os preocupa o futuro de seus filhos, porque sabem que sem uma séria educação religiosa, a formação da criança fica incompleta.

Começo por lembrar as palavras claras da Igreja dirigidas aos pais, no documento sobre a Educação Cristã»: «Os pais, pelo facto de terem dado a vida a seus filhos, assumem a gravíssima obrigação de educadores deles». Contudo não são os únicos educadores. A Escola e a Igreja colaboram e completam. Os pais devem exercer a sua missão em estreita colaboração com os senhores professores e com a Santa Igreja, na pessoa do pároco e catequistas. As crianças também são filhas de Deus e da Igreja, desde o baptismo. Por isso, pais, pároco, catequistas e professores são educadores da fé e da vida cristã das crianças.

Na impossibilidade duma visita pessoal às famílias, envio esta carta a lembrar o seguinte:

Os vossos filhos ficam roubados na formação que lhes é devida, se não cuidardes da sua educação religiosa;

Ao pároco, catequistas, professores preocupa a educação completa de vossos filhos e estão dispostos a ajudar-vos;

Os cristãos mais conscientes e responsabilizados da nossa paróquia vivem o problema de muitas crianças ainda andarem ausentes da Catequese aos domingos;

(Continua na pág. 2)

O que é uma Junta de Freguesia

Nos termos da lei (artigo 196 do Código Administrativo), a freguesia é o agregado de famílias que, dentro do território municipal, desenvolve uma acção social comum por intermédio de órgãos próprios. A junta de freguesia constitui, pois, um dos órgãos da administração paroquial, sendo o outro aquele que é composto pelas famílias, às quais compete representadas pelos respectivos chefes, o direito de eleger as juntas. Compostas de três vogais, eleitos quadrienalmente pelos chefes de família, são das suas atribuições, entre outras, as deliberações relativas à elaboração, conservação e revisão anual dos recenseamentos dos chefes de família, dos pobres e dos indigentes da freguesia: ao modo de fruição dos bens, postos e quaisquer frutos do logradouro comum pertencente à freguesia; à passagem ao domínio privado de certos baldios paroquiais; à administração dos bens próprios da freguesia: à plantação de matas, arvoredos e cortes de lenhas nos terrenos paroquiais; à fruição e aproveitamento das águas públicas que por lei estejam na sua administração; à construção, conservação e reparação de fontes e caminhos que não estejam a cargo das câmaras municipais; ao estabelecimento, ampliação e administração dos cemitérios; à administração dos mercados municipais; e à passagem de atestados para que a lei lhes dê competência. Em matéria de assistência, cabe também às juntas socorrer as pessoas necessitadas, proteger as crianças pobres, estabelecer cantinas, promover a criação de postos de socorro urgentes, etc. Para o exercício das suas atribuições, as juntas têm competência para fazer posturas, adquirir e alienar bens, executar obras públicas, estabelecer taxas, requerer a comparticipação financeira do Estado para a realização de melhoramentos rurais, obras de água e saneamento, atestar a residência, vida, costumes e situação económica dos paroquianos, etc..

AS MISSÕES, OBRA DE TODO O POVO DE DEUS

MENSAGEM DO SANTO PADRE

Neste dia das Missões, 24 de Outubro, não é sòmente em nome pessoal que nos dirigimos a vós, mas também enquanto porta-voz dos nossos irmãos no episcopado do mundo inteiro, com os quais temos a alegria de estar unidos pelos mais estreitos laços da caridade e por uma feliz solidariedade colegial.

Os pastores do rebanho de Cristo, servos de todos os servos de Deus, desejam que vós partilheis com eles neste dia este maravilhoso pensamento: que eles e vós sejais os membros de uma Igreja missionária, duma Igreja cuja razão de ser é fazer conhecer a toda a humanidade o Evangelho da salvação.

O Povo de Deus é um povo missionário.

Cristo poderia ter pedido ao Pai, e tê-lo imeditamente conseguido, «mais de doze legiões de anjos» (Mt. 26, 53) para anunciar ao mundo a redenção. Em lugar disso, foi a nós que Cristo deu esta tarefa e este privilégio, a nós «os últimos de todos os santos» (Ef. 3, 8) que somos verdadeiramente indignos de ser chamados apóstolos (Cf. I Cor. 15, 93. Propositadamente, para anunciar à humanidade a Boa Nova, ele não quis servir-se de outra voz senão da nossa. Foi a nós que foi dada esta graça de «pregar aos pagãos as insondáveis riquezas de Cristo» (Ef. 3, 8)...

Nós temos A BOA NOVA!

E cada um de nós, pela sua própria qualidade de cristão, deve sentir-se levado a difundir esta Boa Nova até às extremidades da terra. «Nós não podemos deixar de dizer o que vimos e ouvimos» (Act. 4, 20).

Nenhum cristão — seja ele Papa, bispo, sacerdote, religioso ou leigo — pode renunciar à sua responsabilidade no que toca a este dever essencial do cristão. Com certeza recordais a insistência com que o recente Concílio Ecuménico lembrou que «A todo o discípulo de Cristo incumbe a sua parte no encargo de espalhar a fé» (AG. 23). «Todos os filhos da Igreja devem ter uma viva consciência da sua responsabilidade perante o mun-

(Continua na pág. 2)

Director Escolar
Alberto Lopes de Melo

Esteve nesta Redacção a apresentar-nos cumprimentos o sr. Director Escolar Alberto Lopes de Mello, colocado na cidade de Luso-Angola, e que está a passar férias na Vacariça, sua terra junto dos seus familiares, acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Vera Mello, professora de Didáctica e Pedagogia na mesma cidade angolana.

Desejamos-lhes boa estadia na Metrópole, gozando suas merecidas férias.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Crónica do Luso

TURISMO À DISTÂNCIA?

As Caldas da Felgueira está situada em linda zona da Beira, cheia de verdura e graça. Visitou-a sempre com muito encanto. Penso, entretanto, que precisa duma Junta de Turismo, que viva os seus problemas e os procure resolver.

Acabo de ler no «Diário de Coimbra», que a actual Junta tem a sua sede em Nelas. Acho uma distância grande demais, para uma vigilância constante e efectiva. Não será para reflectir? As belas Termas o merecem.

SER ALGUEM NO MEIO DO SEU POVO

Merece, nesta Crónica, uma palavra especial, a Etelvina Garcia, que faleceu há dias.

Toda a gente do Luso a conhecia e a estimava. Viveu o seu dia a dia, muito humildemente, — mas realizando o ideal cristão: alegria e serviço. Quem, alguma vez, a encontrou triste ou não disposta a ajudar sempre? Muito trabalhou no apostolado da Igreja e no bem para todos. Viveu para servir a Deus e os outros.

Que o Senhor a tenha em sua Santa Mão.

VIDA SOCIAL

Baptizados no mês de Outubro

No dia 3—Maria Odete Duarte Ruas, filha de Joaquim Soares Ferreira Ruas e Maria de Lurdes Pereira Duarte. Foram padrinhos: Abel Pereira e Maria Manuela Amorim Pereira.

No mesmo dia — Maria da Conceição Duarte Neves de Castro, filha de Adriano Fernandes Neves de Castro e Aurora de Jesus Duarte Heleno. Foram padrinhos: Armandino de Melo Antunes e Maria da Conceição Dias da Silva.

No dia 24 — Paula Sofia Garcia de Oliveira, filha de António José Gomes de Oliveira e prof.ª Maria Luísa de Almeida Seabra Garcia de Oliveira. Foram padrinhos: Gonçalo Sarmento Garcia Rodrigues e dr.ª Isabel da Conceição Gaspar Lopes.

CASAMENTOS

No dia 2 — Armando Ferreira de Oliveira e D. Maria de Fátima Baptista.

No dia 3 — Arménio Cardoso Duarte e D. Maria dos Anjos da Silva Ferreira.

No dia 9 — Lúcio Rodrigues de Almeida e D. Isaltina Martins Pires.

No mesmo dia — António Morgado Rodrigues e D. Esmeralda Martins Rocha.

No dia 23 — Carlos Simões Cardoso e D. Isabel Maria Alves Marques.

Casal Comba

No passado dia 17 recebeu o sacramento do Baptismo Ana Maria dos Santos Machado, filha de António Machado da Costa e de Maria de Lurdes da Conceição dos Santos, do lugar de Casal Comba. Foram padrinhos António da Costa Reis de Travasso e Maria de Lurdes Faria de Pampilhosa.

DIVERSAS

Reabriram as aulas e com elas os bandos de crianças vêm dar mais alegria e mais vida às nossas ruas. Como era de supor entrou em funcionamento o novo edifício escolar no centro de Casal Comba onde ficaram as quatro primeiras classes.

— A exploração de água continua. Depois de ter sido feito um furo nas imediações da Ponte de Casal Comba os operários procedem neste momento a outra perfuração no mesmo prédio.

— Nas eleições para a Junta de Freguesia ficaram escolhidos os senhores: Joaquim Rama de Santa Luzia, Fernando Conceição Couceiro de Pedrulha e Carmelindo do Nascimento Fernandes da Silvã. Queremos congratular-nos com a sua eleição e desejar que a sua permanência no cargo seja marcada por melhoramentos nos diversos lugares.

— Grande parte dos lugares mas muito especialmente a Vimieira continua mal servida de energia eléctrica. O que as lâmpadas alumiam nas ruas é uma amostra do que se passa nas casas particulares. Estará a Vimieira condenada a viver sempre às escuras?

ENCONTRO DE CATEQUISTAS

No domingo dia 10 estiveram reunidos no Luso diversos catequistas, provenientes das regiões de Mortágua, Mealhada, Penacova, Poiares e ainda de Vilarinho da Lousã. Conscientes das suas responsabilidades estes catequistas entendem que não podem continuar a dar catequese rudimentar como até aqui, feita apenas de fórmulas, perguntas e respostas. Fazer catequese é mais do que exigir respostas decoradas que saiem papagueadas das bocas das crianças. É levá-las a viver em cada dia a vontade de Deus identificando-se com Cristo. Isto não é trabalho de um ano mas de sempre. Deus chama a cada homem a fazer uma aliança com ele. A catequese tem em vista preparar a criança para escutar o chamamento de Deus e dar-lhe a resposta no amor, na paz, na justiça.

Este encontro começou com uma lição teórica sobre a maneira como se prepara uma lição de catequese com os Catecismos Elementares, seguindo-se a apresentação de esquema geral do Catecismo e terminou com uma lição prática dada a um grupo de crianças do Luso que depois foi criticada nos seus aspectos negativos e positivos.

Ventosa do Bairro

Começou o ano catequístico. Lembra-se aos pais o seu dever, de matricular os seus filhos e de ver e de se interessar pelo seu aproveitamento.

As Catequistas estão dispostas a ajudar os Pais neste trabalho de Catequese.

BAPTIZADOS

Em Setembro foram baptizados:

Marco Paulo Moreira dos Santos e Dinis Paulo Moreira dos Santos, gémeos, filhos de Manuel Cerveira dos Santos e de Maria Adelaide Marques Moreira dos Santos, de Antes. Foram padrinhos, do primeiro, Deolindo Cerveira Crispim, Rosa Marques Moreira Crispim e, do segundo, Fernando Graça Louzada de Oliveira e Mariana dos Santos Dias, de Antes. Os nossos parabéns.

CASAMENTO

No dia 18 de Setembro, realizaram o seu casamento Artur dos Santos Pereira e Teresa da Silva Oliveira, de Antes. Testemunharam o acto Floriano Louzada Carvalho, Albertino Duarte Saldanha Baptista, Maria Elisa Sarmento Pato Macedo e Maria Teresa da Cruz Duarte Crispim, de Antes.

Parabéns, desejando aos nubentes as melhores bênçãos de Deus.

ÓBITO

No dia 28 de Setembro faleceu António José Baptista Neves, de 63 anos. Muitas pessoas se encorporaram no seu funeral e viu-se bem como ele era estimado e respeitado. Paz a sua alma e à Família enlutada os nossos sentidos pêsames.

VESPA

«Super-Sprint 50» (2.ª mão)

Vende a firma JOÃO FERREIRA MACHADO & C.ª — Mealhada, pela quantia de 2.500$00. Tratar na firma, Rua Dr. Costa Simões, n.º 95, ou com Joaquim dos Santos Cunha — Sernadelo — Mealhada.

Restaurante CONSTANTINO

Casa especializada em
Frango na Púcara e Leitão Assado à Bairrada
ALMOÇOS E JANTARES
Estrada Nacional n.º 1 (Junto ao Posto de Abastecimento SHELL)
Telefone 22298 **MEALHADA**

Saùdades ao Tó Carlos do Mello

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

*

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMINIO,
AÇO INOX., PANELAS DE PRESSAO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA

*

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

Auto Reparadora, Lda.

Quinta do Estrepal — **MEALHADA**
Telefone 22052
Agentes dos automóveis: «Lancia», «B. M. W»,
«Sobaru», «Seibuling»
Lubrificantes «Castrol»
Montagem e equilíbrio electrònicamente

Os novos métodos da Catequese

(Continuado da 1.ª pág.)

do sobre a criança, o adolescente e o jovem e deram-nos estudos maravilhosos e rigorosamente científicos sobre o mundo da infância e da juventude, descobrindo as leis fundamentalmente do seu desenvolvimento físico, psicológico e social.

Eestes estudos não ficaram letra morta nos livros dos sábios. Todos os verdadeiros educadores procuraram aproveitá-los para um mais perfeito ensino e uma mais completa formação.

Não é, por isso, para admirar que os educadores da fé tenham mesmo criado centros de investigação e tenham aproveitado tudo o que de útil encontraram para uma mais perfeita transmissão da verdade revelada. Assim, unindo a ciência, a pedagogia e a fé, elaboraram novos métodos para o ensino das verdades religiosas.

Foi por isso que o Concílio Vaticano Segundo deu esta ordem aos bispos de todo o Mundo:

Vigiem para que a instrução catequética que se destina a fazer com que a fé, ilustrada pela doutrina, se torne viva, clara e operosa nos homens, seja cuidadosamente ministrada, quer às crianças e aos adolescentes, quer aos jovens e quer até aos adultos; procurem que esta instrução seja dada segundo a ordem e o método que mais convém não só à matéria de que se trata, mas também à índole, capacidade, idade e condições de vida dos ouvintes...»

Mais adiante, diz ainda o Concílio: «Procurem que os catequistas preparem devidamente , adquirindo perfeito conhecimento da doutrina da Igreja e aprendendo, teórica e pràticamente, as leis da psicologia e das ciências pedagógicas» (C. D., Decreto sobre o Múnus Pastoral dos Bispos, n. 14).

É, pois, em obediência a esta ordem expressa do Concílio que se prepararam os novos catecismos, se aperfeiçoaram os métodos e se exigem cursos de aperfeiçoamento para os catequistas».

2 — A necessidade da colaboração dos pais

Existe ainda um outro motivo a justificar as mudanças de alguns métodos da catequese: é a necessidade de todos os educadores, mas especialmente os pais, colaborarem na obra da formação cristã.

Se não podemos separar a catequese da comunidade eclesial e da sua vida cristã, como, há poucos dias, afirmava o Santo Padre Paulo VI, com mais razão podemos dizer que a catequese, para ser eficiente, não pode prescindir da família. Não são, com efeito, os pais, por desígnio de Deus e missão da Igreja, os primeiros e mais responsáveis educadores da fé dos seus filhos?

Partindo desta verdade, o novo catecismo procura vir em ajuda dos pais, visto que, depois de cada lição, a criança leva para casa uma folha, em que se fornecem aos pais as indicações necessárias para completarem o ensino ministrado pelo catequista.

Assim se harmoniza a acção da família e da catequese, a fim de que a formação cristã seja completa e adaptada às exigências do desenvolvimento da criança e da sua vida social concreta».

3 — Transmitir a vida cristã

«Desejaria ainda lembrar um princípio de grande importância para a recta compreensão da catequese actual, a saber: a catequese não tem apenas por finalidade ensinar as verdades da fé, mas sobretudo, um guia seguro, de modo que o catequista, ao serviço da fé e da vida cristã nas crianças, dentro da tradição e da doutrina da Igreja, possa transmitir uma fé pessoal, que leve a aceitar Deus como nosso Pai, nos conduza a Jesus Cristo, nosso Salvador, nosso Mestre e Modelo e nos insira na Igreja, Povo de Deus, a caminho do Reino futuro.

Esta ideia de que não basta conhecer a verdade, mas que é preciso vivê-la, obriga-nos a uma pedagogia que tem por fim evangelizar a vida toda da criança, em casa, na escola e na vida quotidiana, e a leva, através da reflexão e da oração, a crescer na compreensão da verdade e a aceitá-la na vida prática.

Se os novos métodos forem usados como deve ser, se os pais e catequistas forem verdadeiros educadores da fé, estou convencido de que, no futuro podemos contar com cristãos conscientes, esclarecidos e activos».

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

(1.ª Publicação)

Anuncia-se que pela 1.ª Secção do 1.º Juízo desta Comarca de Anadia, correm seus termos uns autos de ACÇÃO ORDINÁRIA — INVESTIGAÇÃO DE PATERNIDADE ILEGÍTIMA — N.º 485/71, movida pelo DIGNO AGENTE DO MINISTÉRIO PÚBLICO junto deste 1.º Juízo, contra o réu MANUEL DE JESUS FILIPE, solteiro, filho de Manuel Filipe e de Ortélia de Jesus Pinhal, operário, de 22 anos de idade, natural da freguesia do Troviscal, concelho de Oliveira do Bairro, com última residência conhecida naquele lugar e freguesia do Troviscal, é este réu CITADO para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de VINTE DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da data da 2.ª e última publicação do anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que aquele autor deduz naquele processo e que consiste em a menor ALEXANDRA MARIA DA SILVA FERREIRA, nascida em 15-11-1970, no lugar e freguesia de Amoreira da Gândara, que foi registada como filha de Odete da Silva Ferreira e de pai incógnito, ser reconhecida como filha ilegítima do dito réu, como tudo consta da petição inicial, cujo duplicado se encontra apenso àqueles autos.

ANADIA, 21 de Outubro de 1971.

O Juiz de Direito do 1.º Juízo,
João Manuel Ataíde das Neves

O Escrivão de Direito,
Joaquim Rodrigues Maduro

A VERDADE SOBRE OS ÓCULOS DE SOL

Os óculos de sol são um paradoxo.

Todos sabem que os óculos, quaisquer que sejam, servem para auxiliar, corrigir e proteger os olhos, no sentido de se obter melhor visão.

Todos conhecem a importância dos olhos na vida da humanidade.

Não há maior negligência nem comércio mais disparatado do que o dos óculos de sol.

Apesar dos Decretos-Lei números 41 204, para a defesa da saúde pública e 48 261, para a classificação profissional, não há brigadas que vigiem a qualidade do artigo, nem certificado do comerciante que classifique o técnico especializado na venda do produto.

O óculo de sol não tem classificação e veste todos os olhos, qualquer que seja a deficiência ou sofrimento.

Não há lei que valha!

Chegado o Verão, não há vendedor ambulante por qualquer canto ou esquina, que não venda óculos de sol. Não há boutique, quiosque, casa de modas ou novidades, tabacaria, capelista ou tendeiro, armazém ou «drog-store» que não tenha óculos de sol. Não há praia, campo ou termas que não sejam invadidos por equipas de ciganos, com mostruários de óculos de sol entalados por todos os dedos de ambas as mãos.

Nem autoridades, nem leis.

Indiferença absoluta para as suas consequências.

Liberdade total para a sua venda.

—★—

A Imprensa diária francesa fez eco, há semanas, de uma conferência por certo professor de uma clínica oftalmológica, a propósito da protecção visual.

Este médico fez um ataque cerrado contra os óculos de sol, que se vendem não se sabe por quem, se compram não importa onde nem como, com manifesto desprezo pela opinião dos especialistas e total indiferença ou desconhecimento quanto às condições da visão e protecção dos olhos.

O essencial é estar na moda!

Sabe-se que não é qualquer que pode receitar óculos, mas resiste-se tanto quanto se pode à consulta do oftalmologista. Há presbitas que se resignam à consulta só quando privados da visão de perto; há míopes que vão até ao fim da vida sem corrigir a vista. Outros, guardam só para casa e a sós, embora na rua não distingam os objectos nas montras, ou os letreiros dos autocarros. São de longa data as anedóticas confusões de amigos ou de sexos!

Mas não se hesita em usar óculos monstros, de dimensões descomunais, exóticos, ...quanto mais melhor!... para se estar na moda, para dar mais nas vistas, para imitar a vedeta X, a actriz Y, a estrela Z.

Arranjam-se as pestanas negras, pintam-se pestanas suplementares, usam-se pestanas postiças, emolduradas em pálpebras verdes, prolongam-se com um traço negro, toilettes subtis. Cuidados: Zero.

Os dois únicos olhos que temos, e nos vão servir para uma vida inteira.

Tão bem cuidados por fora, tão maltratados por dentro.

Perdidos eles, é noite.

Nem modas, nem fantasias.

Apenas uns óculos muito negros, mas para esconder a cegueira.

Já não serão mais para o sol.

Não se nega a necessidade de proteger os olhos em certas circunstâncias, embora o mesmo médico oftalmologista afirme que os nossos olhos foram feitos para a luz. Portanto, só podem viver para a luz.

Pode argumentar-se com a demasiada sensibilidade à luz, isto é, a fotofobia ou seja a aversão à luz.

Pode não ser uma razão, mas pode ser um argumento.

A compra de uns óculos de sol requer cuidados especiais na escolha.

Esta escolha só é possível sob a orientação de pessoa especializada.

As tonalidades muito intensas, a sua utilização contínua, tem os seus inconvenientes. Mantendo os olhos permanentemente mergulhados numa penumbra artificial, a retina perde lentamente o seu potencial de percepção.

Naturalmente que na praia, no campo, na neve, na montanha, e até mesmo em certas indústrias de iluminação muito intensa, o uso dos óculos com vidros coloridos pode ser recomendável. Mas neste caso é sempre bom consultar o oftalmologista ou um bom oculista.

Disse-se já que há vidros de diversas cores e para diversos fins. A gravidade do problema consiste em que, quando impera a moda, a escolha não considera a qualidade dos vidros, mas apenas o exotismo. Depois dos vidros azuis, surgem agora os roxos, violetas, cor-de-rosa, cores berrantes, vistosas, mas pràticamente de efeitos nulos, ou antes pelo contrário.

O mais grave é que o professor oftalmologista a que nos reportamos afirmou na sua conferência que as consequências do uso destes vidros podem manifestar-se no domínio do psiquismo, e até mesmo da sensualidade. Embora previna que seria ridículo afirmar-se que o seu uso pode conduzir directamente à frigidez ou impotência, a verdade é que, experiências americanas demonstraram que os indivíduos são atingidos de perturbações de ordem funcional por efeito de uma reacção ao abrigo ou resguardo dos olhos.

A verdade é que os olhos não são apenas o espelho da alma, mas também um teste clínico para o diagóstico de certas doenças como: a artério-esclerose, diabetes, fígado, etc..

Portanto, com eles, todo o cuidado é pouco.

—★—

Porque os óculos de sol são moda, os magazines de modas ocupam-se com frequência em dar conselhos úteis às suas leitoras.

Não se nega, porém, que a óptica moderna é moda.

Daí o afirmar-se que os óculos de sol, pelo seu colorido, arte e graciosidade, se tornaram um enfeite da moda, um adorno da mulher, tal como os colares, os lenços, os cintos, cujas fantasias ultrapassam, por vezes, o insólito. Isso não impede, porém que, — invertendo-se os termos —, se junte o agradável ao útil.

E aqui, o útil é a protecção dos olhos.

As propriedades filtrantes dos vidros, solares ou não, encontram-se já divulgadas por diversas tabelas de fabricantes, não só no que respeita à percentagem de absorção dos raios luminosos, mas também dos raios nocivos invisíveis, os infra-vermelhos e ultra-violetas.

Estes apontamentos abstêm-se de entrar no campo científico da óptica, para transcrever apenas algum texto de outros jornais.

A intensidade das cores comporta 5 toneladas, de A a D. Quanto mais escuros são os tons, mais absorvem os raios visíveis (entre 10 % e 80 %).

Deve escolher-se uma tonalidade segundo a intensidade de luz ambiente.

Por exemplo:

A — Levemente colorido, para os dias cinzentos (não incomodam muito à noite).

AB — Suportável no cinema e adaptável à televisão.

B — Aconselhável para dias de sol fraco, ou passagens entre sombra e luz (estradas com sombras ou passagens subterrâneas).

C — Grandes revérberos de luz, na praia ou neve.

D — Pouco comuns e de maior utilidade em altas montanhas ou países tropicais.

—★—

Os óculos de vidros coloridos, e segundo a sua intensidade de tons, podem usar-se:

— Em locais onde a luz incide com maior violência (no mar, na praia, em campos de neve). Sempre que a luminosidade é ofuscante e os revérberos de luz mais intensos.

— Durante todo o ano em regiões montanhosas e países tropicais. Entre os meses de Março a Outubro, em regiões costeiras ou planícies batidas pelo sol intenso.

— Na condução, em dias claros ou ao pôr do sol.

— Em certos desportos. Ski, alpinismo, náutica, ténis, pinguepongue.

— Para os casos de retina frágil (forte miopia), olhos doentios ou muito sensíveis. Os olhos azuis, embora não sendo mais frágeis que os castanhos, são mais sensíveis à luz, porque a camada de pigmentação que cobre a retina, é menos espessa e menos sombria.

Mas nunca os usar à luz eléctrica ou para conduzir à noite.

Quando se passa longo tempo diante da televisão, é normal a fadiga dos olhos. Esta fadiga pode manifestar-se por um desfalecimento visual. Existem vidros especiais que evitam esta fadiga. A matéria filtrante de que são constituídos absorvem a maior parte das radiações azuis, mas não totalmente para não alterar as cores. Este tipo de vidros também pode ser utilizado no cinema.

Nunca conduzir com óculos muito escuros. (O máximo, 50 % de absorção dos raios visíveis). Para facilitar a visão nocturna, fabricam-se óculos especiais com vidros amarelo-laranja. O filtro amarelo aumenta-lhe a visão dos contrastes e atenua a luminosidade dos faróis.

Muito recomendados para os míopes ou tempo de nevoeiro.

SÓ TEMOS DOIS OLHOS PARA TODA A VIDA

Em contrapartida, os que não usam óculos de sol, arriscam-se a graves consequências. Uma lesão é sempre possível, segundo o golpe de luz mais ou menos intenso, e que pode traduzir-se por uma conjuntivite (irritação da conjuntiva) benigna, olhos inflamados e com a sensação de picadas; uma ceratite (irritação da córnea), com perturbações momentâneas da vida; uma retinite (irritação da retina) mais rara, com importante deficiência da visão, e por vezes irreversível (os infra-vermelhos podem destruir a retina, e nos eclipses do sol, mesmo quando observados com vidros fumados, observam-se casos de cegueira definitiva).

Na Primavera e nas altas montanhas, manifestam-se os primeiros sintomas da ceratite logo após meia hora de exposição ao sol. É preciso usar óculos com vidros filtrantes reforçados e de tom escuro.

Um automobilista que durante um dia inteiro conduziu à luz do sol, ao fim da tarde sujeita-se a falsas manobras, porque a adaptação à visão crespuscular não se faz ràpidamente.

—★—

Proteger os olhos? Sim.

Seguir a moda? Porque não?

Mas não comprar quaisquer óculos a quem não sabe o que vende.

Consultar sempre um oftalmologista.

Aconselhar-se com um bom oculista.

Porque só temos dois olhos para toda a vida!

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

(2.ª Publicação)

Faz-se saber que pela Segunda Secção de Processos da Secretaria Judicial da comarca de Anadia — Primeiro Juízo — e nos autos de acção ordinária de investigação de paternidade ilegítima que o Digno Agente do Ministério Público junto deste Juízo, move contra o réu MANUEL ANICETO DA COSTA LOPES, solteiro, maior, comerciante, ausente em parte incerta da Venezuela mas com o seu último domicílio conhecido no lugar do Travasso, freguesia da Vacariça, desta comarca, em representação do menor RUI MANUEL DOS SANTOS LOPES, correm éditos de trinta dias que começarão a contar-se da segunda e última publicação deste anúncio, citando o réu acima referido para, no prazo de vinte dias, decorridos os dos éditos, contestar, querendo, a acção ordinária de investigação de paternidade ilegítima acima referida que lhe move aquele Ilustre Magistrado pelos fundamentos constantes da petição inicial, na qual em síntese pede que a acção seja julgada procedente e provada, e, consequentemente, o menor Rui Manuel dos Santos Lopes reconhecido como filho ilegítimo do réu Manuel Aniceto da Costa Lopes, para todos os efeitos legais, seguindo-se até final os demais termos da Lei.

Anadia, 1 de Outubro de 1971.

O Juiz de Direito,
João Manuel Ataíde das Neves

O Escrivão de Direito,
Manuel Joaquim Coelho

CONSULTÓRIO
DE MÉDICOS
ESPECIALISTAS

R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.as-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 9 11 51

●

DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Consultas: 3.as, 5.as e Sáb. às 9 h.
3.as e 5.as às 17 h. (marc. de hora)
Resid.: Antes — Telef. 2 22 60

●

DR. VAZÃO TRINDADE
DOENÇAS DOS OLHOS
(2.º Assistente de Oftalmologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra)
Consultas: 5.as-feiras às 16 horas
Resid.: Coimbra — Telef. 039 2 98 11

Novo estabelecimento

Óptica da Mealhada
SAÚL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)

R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA

Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

Proibição de caçar no Concelho de Mealhada

Chama-se a atenção dos srs. caçadores para a proibição de caçar na zona a seguir indicada, no concelho de mealhada.

Na zona com início no lagar de Messias Baptista, pela estrada nacional n.º 1 até Viadouros, daqui pela estrada camarária até à Pampilhosa, seguindo pela estrada até à passagem de nível da Vacariça e depois pela estrada, até ao entroncamento das estradas de Travasso-Vacariça-Quinta do Valongo e deste entroncamento até à vila da Mealhada, sendo aqui limitada pela Azinhaga do Mouro.

---

†

JOAQUIM FERREIRA DE OLIVEIRA

Agradecimento

Ermelinda Simões de Oliveira Soares Santa e Manuel Soares Santa agradecem muito reconhecidas a todas as pessoas que os acompanharam na sua dor.

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

(1.ª Publicação)

Pelo segundo Juízo de Direito desta comarca, na acção com processo ordinário, para investigação de paternidade ilegítima da menor ANA ISABEL PINHEIRO, pendente na 1.ª secção da Secretaria, movida pelo Magistrado do Ministério Público, na comarca, contra MANUEL MARIA DE OLIVEIRA, casado, gerente comercial, residente em parte incerta do BRASIL, com última residência conhecida em lugar e freguesia de Amoreira da Gândara, desta comarca, é este réu CITADO para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de VINTE DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que o autor deduz naquele processo e que em a acção ser julgada procedente e provada e, consequentemente reconhecida como filha ilegítima do citando, a aludida menor ANA ISABEL PINHEIRO.

ANADIA, 21 de Outubro de 1971.

O Juiz de Direito,
Jorge Celestino da Guerra Pires

O Escrivão de Direito,
José Feliciano Plácido Pereira

ANEDOTAS

Professor: — Quando é que Adão e Eva foram expulsos do Paraíso?

Aluno: — Foi no Outono. Pois é no Outono que as maçãs estão maduras...

—★—

Instrutor de recrutas:

— Levantar o pé direito!

Porém um dos soldados enganou-se e levantou o pé esquerdo, ficando assim com o pé chegado ao do camarada, da sua esquerda.

O monitor ao ver aquilo, pergunta em tom de cólera:

— Quem é o «burro» que está com os dois pés no ar?!...

—★—

— O meu filho é um prodígio sobretudo em matemática. Quer ver?

— Pedroto, diz aqui a esta senhora, quantos são três e três...

— Cinco! — Vê, minha senhora, enganou-se por pouco!

DESPORTOS

MEALHADA, 2 — ESTARREJA, 4

No passado dia 17 do corrente, iniciou-se o campeonato de juvenis da A. F. de Aveiro. Assim, o Mealhada recebeu o Estarreja, começando com o «pé esquerdo» esta competição, pois, acabando o primeiro tempo empatado a uma bola, acabou por perder por 2-4, embora concordemos que o resultado tangencial estava mais consentâneo com o desenrolar do encontro. Sob a arbitragegm do sr. Manuel Leite, auxiliado por João Abolinha (lado dos Balneários) e António Medina (lado do C. de Ferro(, os grupos tiveram a seguinte constituição:

Mealhada: Gaitas (Reinaldo); Mário, Lima, Pedro, Buceto, Couceiro, Catalão, Rodrigues (Basílio), Oliveira (Bandeira), Vitorino e Cunha.

Estarreja: Nogueira (Albino); Agostinho, Campos, Lamego, Xico, Moutela, Oliveira, Quadros, Carneiro, Zé Carlos e Gomes. Cunha aos 22 m. e Vitorino aos 45 m. marcaram pelos mealhadenses e Carneiro aos 23 m e Oliveira aos 47 e 64 m. marcaram pelos visitantes, e ainda no penúlitimo minuto do encontro, um defesa dos locais, julgamos que Couceiro, ao passar a bola ao seu guarda-redes, fê-lo de forma deficiente, que aliado à desatenção deste, a bola entrou, quando, com um pouco de calma ter-se-ia evitado este tento, que até se revestiu um pouco de «forma pitoresca» se atendermos a que se tratava da estreia do campeonato, e porque não dizê-lo, da estreia de todos os rapazes em competições oficiais, desculpa-se até certo ponto, e dizemos até certo ponto, porque eles têm sido submetidos a treinos aturados pelo seu orientador, e pelo que se nos tem sido oferecido ver o seu trabalho nos treinos tinham obrigação de terem dado um pouco mais de rendimento. Mas, por outro lado, os visitantes, a maior parte deles já «calejados» nestas competições, souberam — e aí é que está a virtude — aproveitar melhor as ocasiões que se lhes depararam, para a marcação de tentos. Mas estamos convictos, por aquilo que os temos visto fazer nos treinos, que a pouco e pouco, a continuação destes «embates» e a confiança em si próprios, que será progressiva, nos virão a mostrar exibições bastante aceitáveis. Desejamos frisar — e com bastante prazer o fazemos — que o jogo decorreu sempre correcto. Quanto à arbitragem podemos considerá-la de boa, mas talvez que, se uma vez por outra se procurasse corrigir certas faltas, ensinando-lhes, como se usa no estrangeiro na classe de juvenis, seria uma nota simpática, embora nos possam argumentar que os treinadores lá estão para ensinar.

António Branco de Mello

O Saturnismo

O chumbo encontra-se largamente empregado na indústria, sendo utilizado principalmente na fabricação de tintas, vernizes, ácido sulfúrico, explosivos, soldas, imprensa, litografia, nas indústrias automobilsticas e em muitas outras actividades.

Sendo tão útil ao homem, poderá ser, ao mesmo tempo, altamente prejudicial para as pessoas que o manipulam sem os devidos cuidados e protecção, dado que estarão sujeitas à terrível intoxicação produzida pelo chumbo e que tem o nome de saturnismo.

O saturnismo manifesta-se pela penetração do chumbo no organismo, quer através das vias respiratórias e digestivas quer da pele.

As principais manifestações clínicas de intoxicação pelo chumbo são: náuseas, vómitos, dores abdominais, dor de cabeça, tonturas, insónias, falta de apetite, diminuição da força muscular, aparecimento de uma linha azul nas gengivas e um gosto metálico na boca.

A profilaxia do saturnismo consiste em evitar que o chumbo penetre no organismo do trabalhador.

As operações com chumbo devem ser feitas em salas separadas das restantes, de modo a não prejudicar os operários que trabalhem em tarefas diferentes.

A prevenção do saturnismo produzido pela penetração do chumbo por intermédio da pele e por via digestiva, consiste sobretudo na educação sanitária do trabalhador.

Deve-se ter o cuidado de evitar que os alimentos e as bebidas fiquem expostos ao chumbo. Só se deverá fumar ou levar as mãos à boca, quando estas estiverem completamente limpas. A lavagem constante das mãos, o banho após o trabalho, a mudança frequente da roupa e o uso de material de protecção são aspectos que o operário tem de seguir escrupulosamente para evitar tão indesejável intoxicação.

Tabelamento do leite e do pão

São as seguintes as principais medidas adoptadas pelo Governo:

PÃO — Baixa de $50 para $40 o preço máximo do pão de primeira em formato de cacete (cacetinho) com o peso máximo de 50 gramas; o pão de mistura passa a ser fabricado obrigatòriamente em unidade de peso e aos preços máximos seguintes: 340 gramas 2$20 e 680 4$40. Na distribuição domiciliária não poderão os preços estabelecidos sofrer acréscimos superiores, respectivamente, a $16 por cada duas unidades de 50 gramas (cacetinhos) e a $20 e $30, respectivamente por unidade de 340 e 680 gramas de pão de mistura. Mantêm-se, entretanto, os preços dos pães inicialmente tabelados, podendo o consumidor exigir a venda aos preços da tabela dos demais pães, sempre que o vendedor não disponha dos tipos ou formatos tabelados, por ele pretendidos.

LEITE — Regressa ao preço de 6$80 por litro o leite de tipo especial, que havia sido elevado para 7$30 após o aumento de $40 por litro ao produtor. Permanece, porém, livre o preço a pagar ao produtor, o qual mantém o referido aumento de $40 por litro. As embalagens de meio litro e quarto de litro passam a ser vendidas ao retalhista e ao público, respectivamente, a 3$20 e 3$80; e 1$90 e 2$20. Passa a ser tabelado, ao preço de 2$50, o quarto de litro de leite especial consumido nas leitarias e estabelecimentos similares.

VISADO PELA COMISSÃO
DE CENSURA

AS MISSÕES, OBRA DE TODO O POVO DE DEUS

(Continuado da 1.ª pág.)

do... e gastar as suas forças na obra da evangelização» (AG. 36).

Sobre este ponto, é necessário termos ideias muito claras: Cristo deu aos seus Apóstolos uma ordem que é tão concreta e tão explícita que fica excluída toda a possibilidade de dúvida sobre as suas intenções. Eles devem ir pelo mundo inteiro (sem excluir nenhuma das suas partes) e pregar o Evangelho a toda a criatura (sem excepção de raça ou de tempo)...

Somos mendigos de Deus

Devemos convidar todos os homens a juntar-se ao Povo de Deus, a Sua Igreja, essa sociedade de esperança sempre em expansão, capaz de olhar com confiança para o futuro, sem fechar os olhos ao presente. Na verdade, ela (a Igreja) considera que o presente não tem sentido, nem preço, nem valor, senão pela sua relação com o futuro, e, por consequência, é com tanta mais energia e convicção que ela se pode comprometer com o presente.

Não, «nós não nos envergonhamos do Evangelho» (Rom. 1, 16)). Não, nem o Papa nem os Bispos se envergonham de mendigar os auxílios que permitam propagar o Evangelho. Se, portanto, neste Dia das Missões, vós os vedes estender a mão e pedir-vos esmola por amor de Deus e do próximo, que isso vos não surpreenda nem escandalize.

Não solicitou o próprio Cristo aos que o cercavam os meios para fazer o bem? Não alimentou Ele a multidão com uns poucos de pães que um rapazinho Lhe forneceu?... Sentimo-nos na impossibilidade de prover adequadamente às necessidades dos missionários da igreje e prestar um auxílio suficiente às muitas obras boas de religião e de caridade que eles incessantemente empreendem.

Estes missionários comprometeram-se para a vida inteira ao serviço do Evangelho. É em nosso lugar que eles partem para o meio dos povos. É em nosso nome que eles dão cumprimento à ordem do Mestre de «pregar o Evangelho a toda a criatura» (Mt. 16, 15). Por mais que lhes déssemos, não conseguiríamos satisfazer a dívida que temos para com estes homens e estas mulhheres, mas devemos, pelo menos, proporcionar-lhes o pão de cada dia e prover às necessidades que resultam das suas diversas obras.

Para muitos de nós, que não podemos ir pessoalmente levar a Boa Nova aos povos da terra, é esta muitas vezes a única maneira de cumprir o dever missionário que incumbe a todos os cristãos. A nossa oração incessante atrai a graça divina sobre as empresas dos nossos missionários; os nossos sacrifícios livremente oferecidos e os sofrimentos aceites com alegria abrem-lhes muitas portas.

A estes subsídios espirituais devemos acrescentar generosas esmolas, porque nas actuais condições da nossa existência terrena, a ajuda material é, também ela, necessária.

……

PAULO VI

PELA VILA

MILITAR REGRESSADO DO ULTRAMAR

Após 25 meses em comissão de soberania no Ultramar, regressou a casa de seus pais, na Mealhada, o sr. Carlos Manuel Dias Duarte, 1.º Cabo Miliciano.

BAPTIZADO

Na igreja paroquial de S. José, em Coimbra, realizou-se o baptizado de Ana Gabriela, filha da sr.ª D. Elisabeth dos Santos Pereira Leuschnu e do sr. José Carlos da Silva Leuschnu, nosso prezado assinante naquela cidade.

Apadrinharam o acto a sr.ª D. Maria Cândida Novais dos Santos e o sr. José Manuel da Mota e Silva Gonçalves. À neófita e seus familiares «Sol da Bairrada» deseja uma longa vida cristã.

FESTIVIDADE NA VIMIEIRA

Nnos próximos dias 21 a 23 realiza-se no vizinho lugar da Vimieira a festividade em honra da Nossa Senhora da Apresentação que constará da parte religiosa, tarde desportiva e arraiais nocturnos.

GRUPO DESPORTIVO DA MEALHADA

Continua afixado na sede do Grupo Desportivo da Mealhada o Balancete referente ao mês de Setembro. Por ele se verifica que as receitas atingiram a importância de 15 261$80 e as despesas a quantia de 10 894$10 pelo que o saldo a transitar para o corrente mês já foi de 4 367$70.

Verificando-se que em Setembro ainda não se iniciaram os campeonatos oficiais, julgamos uma receita apreciável, embora as despesas já não sejam pequenas.

— Voltamos a lembrar — o que é muito importante — que todo o associado que ainda não possua o cartão respectivo, se deve munir dele, pois é absolutamente necessária a apresentação para poder assistir aos encontros do campeonato de Séniores. Para tal, deve dirigir-se ao cobrador do Clube sr. Severino Peixoto, a requisitá-lo, ou na secretaria do Clube, à noite, na sede, munido da última quota paga para se indicar o respectivo número no citado cartão.

No dia 31 do corrente realiza-se na Mealhada o primeiro encontro, com o Águeda, e é necessária a sua apresentação.

CALENDÁRIO RADIORRASTREIO

Dada a obrigatoriedade da apresentação da microrradiografia nos Centros de Medicina Desportiva dos jogadores de futebol inspecionados ou a inspeccionar, comunica-se, para os devidos efeitos que nos dias 21 e 22 de Dezembro, nas Caves Messias se encontra o B. C. G..

Embora ainda seja um pouco cedo, vamos lembrando uma vez por mês, para que não haja esquecimentos.

Esclarecemos também, que qualquer pessoa que o deseje, também pode comparecer.

De regresso a Luanda

Depois de uma estadia na Mealhada, durante os meses de Verão, em casa de seus tios, regressou para junto de seus pais em Luanda, o jovem estudante universitário António Manuel da Silva Santos. Desejamos-lhe a melhor continuação nos seus estudos e que goze de boa saúde na companhia dos seus.

Casamento

No dia 24 de Outubro celebraram o seu casamento Ilídio de Seiça Cortesão, tenente da Força Aérea da Ota, natural de São João do Campo-Coimbra, filho do sr. Ilídio de Matos Cortesão, falecido e de D. Maria do Carmo Pistola, e Maria Elisa Pires de Morais Leitão, Assistente Social em Coimbra, natural e residente em Mealhada, filha do sr. Alfredo Viana de Morais Leitão e de D. Maria da Conceição Baptista Pires. A cerimónia com Missa, foi na igreja de Casal Comba onde a nubente tinha sido baptizada, seguindo-se um fino copo-dágua no Restaurante Boa-Viagem.

Aos nubentes, seus familiares e amigos desejamos as maiores venturas e longa vida.

Carta amiga aos Pais

(Continuado da 1.ª pág.)

A Catequese é para todas as crianças, durante pelo menos quatro anos e começa quando a criança entra para a escola a primeira vez;

Ao primeiro e segundo ano chama-se CATEQUESE DE INICIAÇÃO, e durante eles a criança deverá fazer a Primeira Comunhão. O catecismo e as folhas de pais do 1.º ou 2.º ano custam 7$50.

Ao terceiro e quarto ano chama-se CATEQUESE ELEMENTAR e só no fim dos quatro anos de catequese, com frequência e aproveitamento, é que se faz a Profissão de Fé. O Livro do 3.º ou 4.º ano custa 10$00, conforme está indicado na capa. Todas as crianças devem ter Catecismo;

O art. 26 do Regulamento da Catequese diz claramente que para ser admitida à Profissão de Fé, a criança deve satisfazer às seguintes condições:

a) ter 11 anos completos ou completá-los nesse ano
b) ter seguido regularmente e com aproveitamento os quatro anos de catequese;
c) ter dado provas de vida cristã regular (assistência à Missa dos domingos e Comunhão frequente);
d) haver garantia de a família poder ajudar, sobretudo pelo exemplo, a criança na sua vida cristã a que se comprometeu solenernente na cerimónia da Profissão de Fé.

É assim que a Catequese está organizada nas paróquias. Se todos compreendermos e colaborarmos, ficaremos também todos de consciência tranquila porque cada um de nós faz o que deve.

Todos estamos a tempo de começar bem. Com a maior confiança e amizade

O Pároco

ANO XII Mealhada, 10 de Novembro de 1971 N.º 216

Sol da Bairrada

Director e Editor: **Alberto Lopes Gil**
Redactor principal: **Raul Duarte Mira**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Proprietário: **José Manuel Rodrigues**

Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — MEALHADA

PORTUGAL 5 CTVS

Ex.mo Senhor
Carlos Dinis Andrade (enfermeiro)
cx. Postal nº 9
Vila Robert Williams
Angola

DIA DE FINADOS

Novembro é um mês quase espiritual, que nos concentra em serenidade e alma.

Abre com a doce memória de Todos-os-Santos; e logo a seguir, temos o dia de Fiéis Defuntos.

Prestes a findar o ano litúrgico, a Igreja, depois de nos convidar a lembrarmo-nos dos que já estão na celeste Jerusalém, chama o nosso pensamento e as nossas preces para os que, idos já deste Mundo, ainda não alcançaram a meta feliz e expiam ainda no Purgatório as suas culpas.

A solenidade hodierna congloba todos os mortos, de todos os tempos e lugares. O dia de Finados afigura-se deste modo o dia do Morto Desconhecido.

É o dia da grande piedade cristã. A Igreja aplica os seus sufrágios por todos os idos e dispersos, pensando nos que estão salvos e prestes a ver a Deus, aguardando o nosso sufrágio piedoso.

O dia é querido em Portugal, o país das alminhas do Purgatório, como disse Unamuno. Os portugueses sentem ao vivo o pensar das benditas almas e pedem sempre por elas nas suas orações. Neste dia, mais havemos ainda de lembrá-las, sufragando-as e apressando a sua libertação.

É um dia de oração compassiva, uma oração que bem atesta a nossa crença na comunhão dos santos, os peregrinos na Terra, os da Igreja triunfante e os da Igreja padecente. Não admira que uma grande saudade se insinue nos corações dos que já têm parentes, amigos no outro Mundo. Mas a saudade seria vã sem a súplica do eterno repouso e da luz eterna para os finados. A saudade só à vista terá fim, no novíssimo dia.

Naturalmente, o povo nesta quadra do ano, volta-se para as cidades esquecidas, que vivem silenciosas no meio das nossas: as cidades dos mortos.

Por obra e graça de um «requiem branco», feito de crisântemos outonais, vemo-las florindo ao menos uma vez cada ano. O que essa oriental flor diz aos nossos sentidos, à nossa visão anuviada de lágrimas, mostra como os nossos entes queridos ainda significam alguma coisa para nós. Lembramos os olhos apagados que um dia foram belos. O nosso coração chama pelo nome de pessoas sem conta. Num dia, à voz da Igreja, os finados como que acordam do seu sono e estão presentes no meio de nós, súplices.

A nossa saudade deve ser sem desespero, pois o sono dos mortos é efémero para os que aguardam, como dogma de fé, a ressurreição da carne, a admirável renascença dos corpos no último dia.

Não orvalhemos, pois, de lágrimas inconsoláveis o sepulcro. Uma esperança fiel vence a nossa mágoa. E estamos certos que todos nos havemos de encontrar um belo dia para sempre, entre os eleitos.

Neste mês, mesmo no meio da nossa invencível saudade, oremos por todos os mortos e por aqueles que não têm quem os lembre. Peçamos para eles a glória eterna e com a liturgia digamos: «Requiem aeternam dona eis, Domine».

Senhor, dai-lhes o descanso eterno, na companhia dos vossos santos, porque sois piedoso, compassivo.

D. L.

EVITE A CÓLERA

NO SEU INTERESSE, NO INTERESSE DOS SEUS FAMILIARES E NO INTERESSE GERAL

LEIA COM MUITA ATENÇÃO

As doenças intestinais provocadas pela ingestão de alimentos, de água ou pelas mãos sujas ao contacto da boca: febres intestinais, febre tifóide, desinteria, cólera, podem ter aspectos muito graves, pondo em perigo a vida.

ALIMENTOS que mais frequentemente podem originar estas doenças: SALADAS CRUAS, FRUTOS COM CASCA mal lavados, MARISCOS CRUS (ostras, ameijoas, búzios) que vivam nas águas sujas, e GELADOS mal fabricados.

MOSCAS ou BARATAS que podem transportar a infecção desde os lugares sujos (excrementos, urinas, fossas, latrinas, etc.), pousando depois nos alimentos.

ÁGUA DE POÇOS, DE CISTERNAS OU DE MINAS, em que haja suspeita de estar próxima de fossas ou de canos de esgoto.

TOMAR BANHO OU LAVAR OS DENTES com água que não seja corrente, de canalização (a água que está encanada é de toda a confiança, porque é devidamente tratada).

MÃOS SUJAS ao comer, ao fumar, ou levadas à boca pelo hábito de roer as unhas ou de chupar os dedos!

O QUE SE DEVE FAZER?

1 — Lavar cuidadosamente as mãos, em água corrente e com sabão, antes das refeições e sempre depois de ter utilizado os sanitários!
2 — Não roer unhas nem chupar os dedos!
3 — Não fumar com as mãos sujas!
4 — Só comer saladas cruas depois de muito bem lavadas em água corrente, da canalização geral.
5 — Comer frutos sem casca ou sòmente lavados demoradamente em água corrente e sob pressão (uvas)!
6 — Só beber água da torneira ou engarrafada!
7 — Não utilizar para beber, lavar os dentes ou para banho, águas de poços, de cisternas ou de charcos!
8 — Só comer mariscos cozidos!
9 — Só comer gelados de fabrico de confiança!

PELA VILA

TIRAGEM DA CORRESPONDÊNCIA NESTA VILA

No passado dia 3 do corrente, começou a vigorar um novo horário para a tiragem da correspondência nesta vila. Assim, a última tiragem na caixa da estação dos C. T. T. passou a fazer-se às 21,37 minutos, deixando de funcionar a caixa colocada na estação dos C. Ferro.

ASSOCIAÇÃO DOS B. VOLUNTÁRIOS DA MEALHADA

À semelhança do que já se verifica em muitas congéneres do país, também a Associação dos Bombeiros Voluntários desta vila, criou a corporação feminina, ,onze garbosas raparigas para serviços de enfermagem e seus similares. No passado dia 1 do corrente, toda a Corporação, em grande uniforme, e já com a deputação feminina integrada, desfilou com a sua fanfarra e um «Jepe», pelas ruas da vila, a caminho do cemitério, como é hábito neste dia, onde foi prestar homenagem ao seu primeiro Comandante e um dos fundadores desta prestimosa Corporação, o saudoso Bernardino Felgueiras, bem como a camaradas ali também sepultados.

O desfile através das ruas da vila, causou boa impressão pela maneira impecável como se apresentaram e marchavam.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Vindo da cidade de Aveiro, foi colocado na filial do Banco Nacional Ultramarino desta vila, o sr. José Eduardo da Rosa Novo, onde já está prestando serviço.

TEATRO EM MEALHADA

No próximo dia 19 do corrente, pelas 21,30 horas, o Cine-Teatro Messias levará à cena a engraçada e conhecida comédia «Uma Cama para toda a Gente», com Camilo de Oliveira, à frente dum grande elenco.

APONTAMENTOS SOBRE O GRUPO DESPORTIVO

Encontra-se aberta na sede do Grupo Desportivo da Mealhada a inscrição para lugares «cativos» para a bancada do campo de jogos, dr. Américo Couto, que recentemente ali foi colocada. Conforme deliberação em A. Geral de 30 de Setembro, foi deliberado criar uma classe de sócios de lugar «cativo», que pagaria o suplemento de duzentos escudos por época, a processar-se em duas prestações a liquidar, a primeira até ao fim do corrente ano (100$00) e a segunda, de igual quantia, durante o mês de Março do próximo ano. Os associados desta classe gozam do privilégio de poderem assistir a todos os encontros, quer oficiais quer particulares, estando isentos da taxa nos dois encontros por época, chamados «dias do Clube». Foi ainda deliberado quanto aos outros associados que não possuam lugar «cativo»

(Continua na pág. 2)

«Mãe do Sr. Ministro»

Porque o caso é relacionado com pessoa de Mealhada, com a devida vénia transcrevemos de «Correio de Coimbra» — secção «Sintomas» — da autoria do seu director, o seguinte episódio:

«Parece anedota o que vai seguir-se. Não é. Facto real e recente. Uma senhora alquebrada pelos noventa, mantém a vivacidade juvenil quanto a desejos de passear. Perto, longe, a vilas ou cidades, sem querer saber de quilómetros, o homem do «táxi», lá a conduz com as cautelas necessárias. Acontecimento posto em relevo pela imprensa, homem que mereceu busto ou edifício inaugurado, justificam viagem. Há dias foi a Viseu. A distância andada exigia uma chávena de chá em casa digna e com paragem reparadora. E o motorista bem conhecedor dos suaves sentimentos do nosso

(Continua na pág. 2)

TERRAS DA NOSSA TERRA

Mealhada

BAPTIZADOS

Na igreja de Sant'Ana de Mealhada receberam o Baptismo:

Gualter José, filho do sr. Júlio António da Costa Cordeiro, oficial do exército, em Lamego e de D. Maria Odete da Silva Santos Cordeiro, com residência acidental em Mealhada. Foram padrinhos Adérito Ferreira da Silva, estudante e D. Maria da Luz Mamede da Silva, do Carqueijo.

Paula Alexandra, filha de António Martins Gouveia, pedreiro e de Maria de Fátima de Jesus dos Santos, de Mealhada, sendo padrinho Manuel Augusto Martins Gouveia e madrinha a menina Joana Maria Correia Rosa.

José Alberto, filho de Adriano Leal Fernandes e de Rosa Madeira Dias, de Mealhada. Foram padrinhos, José Pedro Dias Almeida e Maria Manuela Madeira Dias, também de Mealhada.

José Henrique, filho de Manuel Ramos Costa e de Maria de Lurdes Abreu e Silva, de Mealhada, sendo padrinho Abílio dos Santos Silva e madrinha Virgínia Abreu dos Santos Marques.

FALECIMENTOS

Faleceram neste concelho: Francisco Dinis Cláudio, de 6 anos, do Luso; Maria Marta das Neves Soares, de 53 anos, da Mealhada; António Alves Coelho, de 88 anos e Maria da Glória, de 81 anos, ambos de Grada; António Dias, de 78 anos, de Ventosa do Bairro; Maria de Jesus de 81 anos, do Pêgo e José Pedro Oliveira, de 59 anos de Santa Luzia.

dos Santos Pereira e de D. Emília Maria Correia e Melo Santos Pereira, de Lisboa. Foi padrinho Dr. Carlos Alberto Pereira da Silva Costa e madrinha Dr.ª D. Graça Laura Fernandes Pimenta Monteiro Costa, residentes em Lisboa. A pequenina baptizada é neta materna do sr. Alberto Lopes de Melo, Director Escolar em Luso-Angola, e de D. Vera Simões Correia Bastos, a passar férias em sua casa de Vacariça.

Aos novos cristãos e seus familiares desejamos longa vida cristã.

CASAMENTO

A seis de Novembro, na igreja de Vacariça, formaram o seu lar cristão António de Moura Ferreira, filho de José Ferreira e de Adélia Teixeira de Moura, e Maria Fernanda Pimenta Rodrigues, filha de Manuel Rodrigues Ferreira e de Elisa Pereira Pimenta, de Vacariça. Testemunharam o acto, como padrinhos, Manuel Cerveira Toscano, de Vacariça, António Bernardes da Costa, de Luso, e como madrinhas, Maria do Céu Marques, de Mealhada e Irene Semedo Pereira, de Vacariça.

Casal Comba

Receberam o Baptismo Ana Maria dos Santos Machado, filha de António Machado da Costa e de Maria de Lurdes da Conceição dos Santos, de Casal Comba. Foram padrinhos António da Costa Reis e Maria de Lurdes Furia.

— Valter Manuel Reibeiro Gomes, filho de Armando Pires Gomes e Madalena de Jesus Ribeiro, de Quintas de Mala. Foram padrinhos António Ribeiro Pires e Maria Ascensão Pires Gomes.

DIVERSAS

A estrada entre Vimieira e Mala bem como entre Vimieira e Viadores encontram-se em péssimo estado. Ficando assim, o inverno que se avizinha vai torná-las intransitáveis.

— Já vai sendo habitual nesta altura do ano diversas pessoas ficarem retidas no leito devido à febre intestinal. Pois tanto entre crianças como entre adultos esta febre fez os seus estragos.

— Começou a catequese em todos os lugares da freguesia. Frequentam o primeiro ano 75 crianças ensinadas por 9 catequistas, andam no 2.º ano 77 crianças e têm a orientá-las 10 catequistas, e no 3.º ano 99 com 13 catequistas.

— O lugar de Vimieira prepara-se para a sua festa principal que se vai realizar nos próximos dias 21, 22 e 23. Espera-se grande afluência dos lugares vizinhos e que os actos principais: missa, procissão e arraial decorram com o agrado e colaboração de todos.

Vacariça

BAPTIZADOS

Luís Miguel, filho de Felisberto Simões Gouveia e de Berta Rosa Vieira, de Lograssol. Foram padrinhos: José de Sousa Pinto e Maria Helena Simões Pinto, de Coimbra.

Maria da Conceição, filha de José Cerveira de Melo e de Ana da Assunção Oliveira Baptista, de Quinta do Valongo, sendo padrinho José Martins Bernardo e madrinha Maria Carolina de Jesus Santos, de Quinta do Valongo.

Paula Cristina, filha de Raul Simões Francisco Curto, empregado de escritório, e de Maria Teresa Brandão Morais, residentes em Lograssol. Foi padrinho António Duarte de Sousa, de Várzeas-Luso, e madrinha Maria Josefina Morais Antunes, de Lisboa.

Nuno Miguel, filho de Amândio Marques de Melo, de indústria hoteleira, e de Ermelinda Pereira Esteves, da Lameira de São Geraldo, sendo padrinhos Alberto Marques de Melo e Arménia Marques de Melo, de Lameira do Outeiro.

Messias António, filho de Messias de Castro Costa e de Maria Domingues Lopes, residentes em Lograssol. Foi padrinho Messias de Castro Costa e madrinha Lucília da Costa Curto, também de Lograssol.

António João, filho de António Dinis dos Santos Sarrudo, funcionário público e de Maria Cidália da Silva Coimbra Sarrudo, enfermeira, residentes no Travasso. Foram padrinhos Fernando António Martins Coimbra, da Larçã, e Maria Celeste da Silva Coimbra, de Pampilhosa.

Paula Cristina, filha de Lino Augusto Pereira e de Maria Fernanda de Melo Dinis, de Vacariça. Sendo padrinho Luís Pinheiro Pimenta, de Vacariça e madrinha Maria Eugénia Cerveira Lopes, de Quinta do Vale.

Filipa, filha de Dr. Afonso Nunes

«Mãe do sr. Ministro»

(Continuado da 1.ª pág.)

povo tão atreito às excepções com fundamento não hesitou: resolve estacionar mesmo junto do «Café», apesar da proibição. O polícia atento, interveio, mas afastou-se de seguida, com gesto de continência. «É a mãe do Sr. Ministro!» — dissera-lhe com recato o motorista. O seu superior hierárquico, calhando de passar, exige rápida obediência às regras do trânsito; mas, segregada a explicação, logo se afasta, repetindo o gesto reverente do seu súbdito.

«É mãe do Sr. Ministro!» A senhora regressou com dificuldade ao carro. De longe olhos benevolentes a ampararam. Após algumas horas reentrou na casa que lhe almofada as lembranças. Entre as mais recentes e risonhas está esta: a de ser mãe de ministro, ela que só conta sobrinhos.

Somos pela lei igual para todos. Mas num país onde as mães dos Ministros sofrem assédios por todos os meios, cartas, telefonemas e encontros pessoais, não custa aceitar que para elas se facilitem umas excepçõezinhas.

É por isso com benevolência que olhamos para a credulidade reverente dos polícias de Viseu em face da «mãe do Sr. Ministro» A rabulice de quem a explora é outro caso».

U. D.

PELA VILA

(Continuado da 1.ª pág.)

e desejarem ir para a bancada, pagariam o suplemento de dez escudos nos jogos normais e nos dias de Clube a importância a pagar será de vinte escudos. Quanto aos não associados, a utilização do lugar de bancada será mediante o pagamento de 20 escudos.

— Está em organização pela Direcção do Desportivo um «torneio» de sueca a realizar na sua sede.

— Mais uma vez a Direcção do Desportivo vem apelar para os associados do Clube, amigos, comerciantes e industriais a auxiliarem a Colectividade mais representativa do concelho da Mealhada pois os seus dirigentes tomaram enormes encargos com a manutenção das suas equipas de futebol. Só com o auxílio de todos poderemos aspirar a uma classificação jamais conseguida, e até à concretização do maior desejo de todos nós — não impossível — a entrada na próxima época do Grupo Desportivo na 3.ª Divisão Nacional.

— A Direcção do Grupo Desportivo da Mealhada, presidida pelo seu presidente, foi recebida pela Edilidade na sua reunião normal, à qual expôs o problema premente, ou seja a efectivação da iluminação do seu campo de jogos.

A Câmara Municipal prometeu todo o apoio para aquele fim, designadamente fornecer todo o material necessário e mão de obra, com excepção dos postes e respectivos projectores.

Assim, esperamos que, por todo este mês o campo fique devidamente iluminado. A Direcção do Desportivo da Mealhada ficou extremamente sensibilizada com a atitude da Câmara Municipal, designadamente para com o seu presidente, dr. António Dias dos Santos, que em tempos também esteve à frente dos destinos desta Colectividade, vindo assim, pùblicamente, expressar a Sua Excelência o seu reconhecimento.

A ANTES E O GOSTO PELO TEATRO

Não há muito tempo ainda verificava-se na povoação da Antes um acentuado gosto pelo teatro, sendo frequentes as representações de peças de sabor popular, que chegaram a atingir assinalável êxito e ali chamavam assistentes de toda a região.

O teatro de amadores possuía então ali inúmeros entusiastas, tanto nas camadas adultas como jovens, e o entremês era um número tradicional, e indispensável, em todas as festas, nomeadamente nas do Padroeiro do lugar.

O mesmo se verificava na vizinha povoação de Ventosa do Bairro, também do concelho de Mealhada, a cuja freguesia a Antes pertencia nessa altura.

Havia memo uma certa rivalidade entre as duas populosas localidades, e ao aproximarem-se as datas das festas — e das inevitáveis representações teatrais — todos se metiam em brios e afadigadamente desenvolviam os maiores esforços no sentido de conseguirem as melhores peças e escolherem os intérpretes para as mesmas, ensaiando afanosamente de forma que cada uma das terras viesse a sobrelevar a outra.

Hoje, nesse aspecto, a animação e o entusiasmo parecem ter arrefecido um pouco.

No entanto, há poucos dias ainda, num grupo em que figuravam vários dos antigos actores, que se conservavam amantes da arte de Talma, algumas vozes se levantaram para recordar aqueles saudosos tempos, que muitos gostariam de fazer reviver.

E porque não tentar?

Estamos certos que o conseguiriam e que a Antes voltaria a ser um centro de teatro amador, como o foi durante várias décadas.

JUVENTUDE UNIDA DA MEALHADA

A Juventude Unida da Mealhada, pela sua Secção Cultural pretende organizar uma Escola de Música na sua Sede. Assim, se o número de interessados justificar a vinda à Mealhada de um professor, para o efeito, brevemente se iniciarão as aulas, onde se ministrará o ensino de música, acordeão, piano e orgão electrónico.

As inscrições são para adultos e crianças de ambos os sexos, a partir dos 9 anos, pelo que se darão informações na sua Sede, e ainda em casa do pároco, no Grémio da Lavoura e Farmácia Brandão.

ANTÓNIO MARQUES

Na sua residência nesta vila, faleceu com a idade de 73 anos, o sr. António Marques. O extinto era casado com a sr.ª D. Alice da Costa Breda, pai do sr. António José Breda Marques, regente agrícola em Nova Lisboa (Angola) e sogro da sr.ª D. Adosinda da Silva Lopes Breda Marques, professora do Ensino Técnico.

O seu funeral constituiu uma grande manifestação de pesar.

TIRAGEM DO CORREIO EM MEALHADA

Em aditamento à notícia com este título, devemos informar que, além do «giro» diário que o carteiro faz pelas caixas de correspondência espalhadas pela vila, irá também à caixa da estação dos C. de Ferro cerca das 20,30 horas — embora por enquanto com carácter provisório — buscar a correspondência que se encontrar no citado receptáculo. De maneira que, avisam-se os «distraídos» que a correspondência deitada no referido receptáculo, ficará retida até ao dia seguinte, pois deixou de ter qualquer ligação com as ambulâncias dos comboios.

FURTO DE UM MOTOR ELÉCTRICO

De uma cabine com porta de ferro instalada no extremo do quintal do sr. Joaquim Rodrigues dos Santos, funcionário das «Caves Messias», foi roubado, por meio de arrombamento, um motor eléctrico da marca «Siemens».

VESPA

«Super-Sprint 50» (2.ª mão)

Vende a firma JOÃO FERREIRA MACHADO & C.ª — Mealhada, pela quantia de 2.500$00. Tratar na firma, Rua Dr. Costa Simões, n.º 95, ou com Joaquim dos Santos Cunha — Sernadelo — Mealhada.

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

(2.ª Publicação)

Anuncia-se que pela 1.ª Secção do 1.º Juízo desta Comarca de Anadia, correm seus termos uns autos de ACÇÃO ORDINÁRIA — INVESTIGAÇÃO DE PATERNIDADE ILEGÍTIMA — N.º 485/71, movida pelo DIGNO AGENTE DO MINISTÉRIO PÚBLICO junto deste 1.º Juízo, contra o réu MANUEL DE JESUS FILIPE, solteiro, filho de Manuel Filipe e de Ortélia de Jesus Pinhal, operário, de 22 anos de idade, natural da freguesia do Troviscal, concelho de Oliveira do Bairro, com última residência conhecida naquele lugar e freguesia do Troviscal, é este réu CITADO para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de VINTE DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da data da 2.ª e última publicação do anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que aquele autor deduz naquele processo e que consiste em a menor ALEXANDRA MARIA DA SILVA FERREIRA, nascida em 15-11-1970, no lugar e freguesia de Amoreira da Gândara, que foi registada como filha de Odete da Silva Ferreira e de pai incógnito, ser reconhecida como filha ilegítima do dito réu, como tudo consta da petição inicial, cujo duplicado se encontra apenso àqueles autos.

ANADIA, 21 de Outubro de 1971.

O Juiz de Direito do 1.º Juízo,
João Manuel Ataíde das Neves

O Escrivão de Direito,
Joaquim Rodrigues Maduro

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

(2.ª publicação)

Pelo segundo Juízo de Direito desta comarca, na acção com processo ordinário, para investigação de paternidade ilegítima da menor ANA ISABEL PINHEIRO, pendente na 1.ª secção da Secretaria, movida pelo Magistrado do Ministério Público, na comarca, contra MANUEL MARIA DE OLIVEIRA, casado, gerente comercial, residente em parte incerta do BRASIL, com última residência conhecida em lugar e freguesia de Amoreira da Gândara, desta comarca, é este réu CITADO para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de VINTE DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que o autor deduz naquele processo e que em a acção ser julgada procedente e provada e, consequentemente reconhecida como filha ilegítima do citando, a aludida menor ANA ISABEL PINHEIRO.

ANADIA, 21 de Outubro de 1971.

O Juiz de Direito,
Jorge Celestino da Guerra Pires
O Escrivão de Direito,
José Feliciano Plácido Pereira

Professores que se encontram à frente das escolas do nosso concelho de Mealhada

Neste ano lectivo 1971/72, nas escolas e postos escolares do concelho de Mealhada, desempenhando a nobre e importante missão de educadores, encontram-se a trabalhar cinquenta e cinco Agentes de Ensino.

«Sol da Bairrada» saúda os Ex.mos Professores e Educadores do Concelho, com votos de estreita colaboração das Famílias e demais pessoas e entidades, oferecendo aos leitores e assinantes os seus nomes e localidades de trabalho:

PROFESSORES

FREGUESIA	LOCALIDADE	NOME
Antes	Antes	D .Maria Graciete de Matos Penetra Lousada
Barcouço	Barcouço	Carlos Augusto Marques de Oliveira
»	»	Maria Isabel Afonso dos Santos
»	»	Maria Evangelina Rosa Cliz Duarte
»	»	Ana Teresa Gomes dos Santos de Jesus
»	Cavaleiros	Maria Alexandrina Andrade Ferreira Silva Baptista
Casal Comba	Casal Comba	Arménio Ribeiro Martins
»	»	Maria Albina Simões Vilela
»	»	Armando Nunes Soares Veiga
»	»	Beatriz Loureiro Marques
»	»	Fernando Campo Largo Pereira
»	»	Maria Elisa Rodrigues Ribeiro de Barros Duarte
»	Carqueijo	Maria Teresa Duarte Leite Gomes Semedo
»	Mala	Maria Eunice Almeida Borges Fontes Negrão Barroco Beirão
»	Silvã	Maria Natália dos Santos
Luso	Luso	Brites Rodrigues Augusta Marques
»	»	Nazaré Damas Antunes Alves Teixeira
»	»	Vítor Manuel Magalhães Ferreira
»	»	Maria Luísa de Almeida Seabra Garcia Oliveira
»	»	Nídia Baptista da Costa Barros
»	Lameira de S. Pedro	Maria Odete de Oliveira Santos
»	»	Adélia Elisabeth de Sousa Ferreira dos Santos
»	Monte Novo	Maria de Lurdes Faria
Mealhada	Mealhada	Manuel Cristina da Costa (Delegado Escolar)
»	»	Manuel Almeida dos Santos
»	»	José Pinto Aragão
»	»	Maria Albuquerque de Sousa
»	»	Maria Lucília Tavares de Melo
»	»	Sónia Arlette da Cunha Lopes
»	»	Maria Helena Jorge Pinho de Oliveira
»	Sernadelo	Maria Fernanda da Silva Baptista Martinho
Pampilhosa	Pampilhosa	Manuel Ferreira Amaral
»	»	Álvaro João Cristina Amaral
»	»	Maria Celeste Agante Pinho dos Santos Simões Direito
»	»	Maria Helena Gomes Gil Cristina Amaral
»	Entroncamento	Cesário Rodrigues Azenha
»	»	Maria Ivelise da Silva Magalhães
»	»	Maria Amélia das Neves Silva Azenha
»	»	Ana Gaspar Godinho da Costa
»	Canedo	Maria Alice Freire Rebelo Guimarães
»	»	Renato Macedo de Ávila
Vacariça	Vacariça	Francisco António Dinis
»	»	Maria Celeste Laranjeira de Abreu Mano
»	»	Maria Eugénia Cristina Duarte de Oliveira Dias
»	Travasso	Maria Alice Trancas Afonso
Ventosa do Bairro	Ventosa do Bairro	Maria Eduarda Almeida de Eça Ponce Leão
»	»	Maria da Luz Cerveira Maia Rosmaninho
»	Póvoa do Garção	Maria do Carmo Gouveia da Cruz
		REGENTES ESCOLARES
Antes	Antes	Maria Branca Mamede Melo
Casal Comba	Silvã	Ilda da Encarnação Pais
Luso	Louredo	Luisete Hermínia Machado de Castro
Pampilhosa	Canedo	Maria de Carvalho Lindo
Vacariça	Pego	Maria da Conceição
»	Quinta do Valongo	Laura de Carvalho Lindo
»	Santa Cristina	Amália Simões Monteiro

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

✶

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA

✶

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

Restaurante CONSTANTINO
Casa especializada em
Frango na Púcara e Leitão Assado à Bairrada
ALMOÇOS E JANTARES
Estrada Nacional n.º 1 (Junto ao Posto de Abastecimento SHELL)
Telefone 22298 **MEALHADA**

Novo estabelecimento
Óptica da Mealhada
SAÚL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)
R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA

Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

Auto Reparadora, Lda.
Quinta do Estrepal — **MEALHADA**
Telefone 22052
Agentes dos automóveis: «Lancia», «B. M. W», «Sobaru», «Seibuling»
Lubrificantes «Castrol»
Montagem e equilíbrio electrònicamente

ESCOLA DE MÚSICA
na J. U. M.
MEALHADA

Música, Piano, Acordeão e Órgão Electrónico.
As inscrições são para crianças de ambos os sexos a partir dos 9 anos.

A Indústria de Seguros

uma das mais importantes indústrias nacionais

A Indústria de Seguros é, hoje, uma das maiores industrias nacionais pelo número de pessoas que emprega, pelos vultosos capitais que movimenta e pelo progresso económico e social que promove.

Efectivamente, o seguro directo e o resseguro são praticados no território nacional por 98 companhias; 45 na Metrópole; 14 no Ultramar e 39 agências estrangeiras. Eleva se a 5 milhões de contos (cerca de noventa por cento são produção do Continente), o volume dos prémios de seguros directos. No ano findo, as indemnizações liquidadas ascenderam a 2 milhões e meio de contos.

Um aspecto relevante da grande actividade das Companhias de Seguros durante o ano passado traduz-se, por exemplo, no seguinte: **10 mil contos pagos por dia de trabalho a sinistrados.**

Relativamente ao pessoal que emprega esta Indústria, sem contar com outros externos que perfazem alguns milhares, tem ao seu serviço efectivo dez mil funcionários. Se considerarmos que a Indústria Seguradora corresponde a 3 por centro do Produto Nacional Bruto e que o volume de investimentos se eleva a nove milhões de contos, fácil é, realmente, concluirmos que estamos em presença de uma das mais importantes indústrias nacionais.

CONSULTÓRIO DE MÉDICOS ESPECIALISTAS

R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.as-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 9 11 51

●

DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Consultas: 3.as, 5.as e Sáb. às 9 h.
3.as e 5.as às 17 h. (marc. de hora)
Resid.: Antes — Telef. 2 22 60

●

DR. VAZÃO TRINDADE
DOENÇAS DOS OLHOS
(2.º Assistente de Oftalmologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra)
Consultas: 5.as-feiras às 16 horas
Resid.: Coimbra — Telef. 039 2 98 11

Importância da higiene e segurança no trabalho

Os acidentes de trabalho e as doenças profissionais trazem consigo vultosos prejuízos económicos e sociais que atingem o trabalhador, a indústria e a Nação.

O operário pode ficar incapacitado para o resto da sua vida, se é que não morre, trazendo assim o desamparo e o infortúnio à sua família.

Por sua vez, o afastamento do operário acidentado causa, também, prejuízos económicos na empresa. O tempo gasto pelos outros empregados em socorrer o companheiro, os danos de material, a necessidade de admitir e treinar um substituto, o atraso na entrega das encomendas, etc., são alguns dos enormes inconvenientes que os acidentes acarretam para a indústria. Todos estes factos reflectem igualmente, mais cedo ou mais tarde, na economia nacional.

A responsabilidade pela prevenção dos acidentes e doenças profissionais incide tanto sobre os chefes, como sobre os trabalhadores e o próprio Governo, pois que todos eles sofrem, embora de diferentes maneiras, as suas consequências.

Para além de todos estes factores, não devemos esquecer que a Higiene e Segurança no Trabalho tem por objectivo, fundamentalmente, o bem estar do trabalhador, procurando proporcionar-lhe melhores condições, tanto físicas como psicológicas.

Só assim o operário se sentirá capaz de nos dar todo o seu rendimento e manter, ao mesmo tempo, sempre vivo o seu orgulho profissional.

Desporto

Mealhada, 1 — Águeda, 0
(Séniores)

No dia 31 de Outubro, a contar para o campeonato distrital da 1.ª Divisão da Associação de Futebol de Aveiro, o Mealhada recebeu o Águeda, a quem venceu por uma bola a zero.

Sob a arbitragem do sr. Manuel Bastos, auxiliado por Evangelista Jorge (lado das bancadas) e Celestino Azevedo (lado C. Ferro), os grupos alinharam:

MEALHADA — David; Isac, Rocha (Helder), Esteves, Marques, Nazarzno, Herculano, Navega, Lima (Zé Carlos), Agostinho e Neves.

ÁGUEDA — Gil; Guilherme, Litos, ...Adolfo, Faria, Sucena, Telhas, Rui Alberto, Carlos Alberto, Lebre e Pingas.

Helder aos 81 minutos, marcou o único tento da partida.

Jogo bastante emotivo dentro e fora do terreno, principalmente na primeira parte. A segunda parte, sob o aspecto técnico, foi inferior, mas, em contrapartida, jogou-se com muito mais entusiasmo. Qualquer das equipas perdeu ocasiões soberanas do «golo feito», mas mais por parte dos locais.

A arbitragem aceitável, mas com alguns lapsos na segunda parte.

Lamentamos a atitude de alguns visitantes que, no final do encontro, tentaram agredir o árbitro, procedimento sempre condenável.

Mealhada, 2 — Anadia, 2
(Juvenis)

No mesmo dia, o Mealhada recebeu o Anadia a contar para a 3.ª jornada do campeonato de Juvenis, tendo terminado este encontro com o empate a duas bolas.

Sob a arbitragem do sr. Adriano Costa, auxiliado por Reis Paula (lado das bancadas) e António Medina (lado C. Ferro), os grupos alinharam:

MEALHADA — Gaitas; Bucete (Cunha), Pedro, Mário, Lima, Catalão, Óscar (João Carlos), Vitorino (Inácio), Carlos Cardeira, Rui e Couceiro.

ANADIA — Melo; Dinis, Rangel, Germano, Carlos, Amílcar (Ribeiro), Bandarra, Carreira (Vítor), Melro, Rainho e Fernando.

Marcaram pelos locais Vitorino no primeiro minuto de jogo e Carlos Cardeira aos 66 minutos; e pelos visitantes, Bandarra aos 19 minutos e Vítor aos 55 minutos, registando-se ao intervalo a igualdade a um tento.

Os primeiros 19 minutos e na segunda parte após o tento do empate, pelos locais, estes foram sempre superiores, mas quando o defesa Bucete provocou grande penalidade, devido a um gesto infeliz e irreflectido, os mealhadenses baixaram, quebrando o belo ritmo em que iam embalados e os visitantes cresceram um pouco, mas, na parte final, com um pouco de calma e de sorte, podiam, pelo menos, terem marcado o tento da vitória.

A arbitragem, quanto a nós, não foi muito feliz através do desenrolar de algumas jogadas.

VENDE-SE

Cavalo, carroça, arreios e carro de 4 rodas. Tratar na Rua Visconde do Valdoeiro, n.º 14 — telefone 22162 — Mealhada.

Páginas Actuais

MAS ISTO SUCEDE HOJE?

Em Madrid, na Basílica Pontifícia de São Miguel, receberam as Sagradas Ordens, no passado dia 15 de Agosto, vinte e nove sacerdotes do **Opus Dei**. Os novos sacerdotes procedem de Argentina, Brasil, Costa Rica, Espanha, Estados Unidos, França, Guatemala, Irlanda e Portugal, possuem todos um curso universitário, além dum doutoramento eclesiástico.

Como é sabido, os sacerdotes do **Opus Dei** que são, por vocação sacerdotes diocesanos em qualquer diocese onde se encontrem, chegam à ordenação sacerdotal depois de terem realizado os seus estudos universitários e exercido as suas respectivas profissões. São médicoas-sacerdotes, engenheiros-sacerdotes, advogados-sacerdotes, etc. Além de atenderem espiritualmente os sócios da Obra e as actividades apostólicas desta Associação, estendem a sua acção sacerdotal a todas as pessoas com quem convivem, sejam ou não católicas.

Embora o **Opus Dei** tenha sido sido fundado em 1928 por Mons. Escrivá de Balaguer, em Madrid, é a partir de 1944 que dentro da Associação começam a surgir as vocações sacerdotais, que hoje se contam por centenas, de homens feitos, já com bastantes anos de dedicação a Deus e à sociedade no exercício da sua profissão civil. São sacerdotes que não constituem nenhuma classe à parte, mas que se colocam ao serviço do **Opus Dei** e de toda a gente, para dar a boa doutrina, o bom conselho prudente, o perdão dos pecados e a graça dos Sacramentos.

«Nós, os sacerdotes, não temos direitos: gosto de sentir-me servidor de todos, e orgulho-me desse título. Temos exclusivamente deveres e nisto reside a nossa alegria: o dever de ensinar o catecismo às crianças e aos adultos; o dever de administrar os Sacramentos e de visitar os doentes e os sãos; o dever de levar Cristo aos ricos e aos pobres; o dever de não deixar abandonado o Santíssimo Sacramento — Cristo realmente presente no sacrário sob a aparência de pão; o dever de bom pastor das almas, que trata da ovelha doente e procura a que se perdeu, sem deitar contas às horas que tenha de passar no confessionário...» (Mons. Escrivá, Fundador do Opus Dei).

AS VINDIMAS

Terminaram as vindimas nesta região. Menos produção do que no ano findo e o vinho de inferior qualidade sobretudo no que respeita à graduação alcoólica.

Alguns lavradores ficaram desolados com os seus vinhos, que além de baixo grau, não tem características para serem beneficiados com aguardente. Em face destas anormalidades, esperamos que a Junta Nacional do Vinho venha a fixar a graduação muito mais baixa do que no ano findo para os vinhos da região da Bairrada.

Dado o atraso das vindimas, ainda não foi fixada a data da abertura para a venda dos vinhos, assim como foi prorrogado até 30 de Novembro o praso para o recebimento do manifesto dos Grémios da Lavoura.

Nota da Quinzena

BASTARÁ, AO HOMEM, A CULTURA CIENTÍFICA?

Nunca será excessivo o louvor, ao Governo, pela «sementeira» de institutos escolares, através de Portugal. O homem só se realiza, cultivando-se.

Desenvolve-se nas suas CAPACIDADES humanas.

A reconstrução do Mundo, através do progresso, nós o sabemos bem! não poderá ser efeito de actividades de imbecis. Precisa de reflexão, investigação e proporcionada realização.

Será utopia querer transformar a Terra em Paraíso. Mas, quem não o acredita? Sucessivamente, tornar-se mais fraternal, mais justo e mais cómodo.

A guerra não é fatal: é uma explosão da ambição e do egoísmo. À medida que o homem se tornar mais consciente de si, mais justo e mais responsável, — o ambiente em que se vive, naturalmente, se tornará mais habitável. É a cultura séria que dará ao homem reflexão séria na condução de sua vida.

Mas, a não ser que se queira desconhecer as dimensões totais do Homem, a cultura científica não chega. Não passa duma PALAVRA oca, dizer-se que «onde se abre uma escola, se fecha uma prisão». Esta afirmação não é confirmada nem pela experiência nem pela psicologia. Os povos mais adiantados no progresso material ou técnico não são, por causa disso, nem mais humanos nem mais moralizados. É que a dimensão moral e religiosa é da própria essência da natureza. Não lhe dar preocupação quando é colaboração consciente ou formação de homens diminuidos ou truncados.

VENDE-SE

Casa de habitação com logradouros e chão, no lugar de VENTOSA. Confronta com Torcato Almeida Cruz, Manuel da Silva Neto e Estrada Camarária.

Recebe propostas em carta fechada até ao dia 30 de Novembro, o sr. Acácio Ramos de Jesus, em MEALHADA.

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

DIRECÇÃO-GERAL DOS DESPORTOS

Pelo Subsecretário de Estado da Juventude e Desportos foi proferido despacho relativo a situações que respeitam ao futebol.

«1. Duração do mandato da Direcção da Federação Portuguesa de Futebol.

É deferido o pedido da Federação Portuguesa de Futebol, formulado no ofício 32/12354, ficando assim, autorizada a realização de eleições para designação para exercício de um mandato de dois anos, dos titulares dos orgãos seguintes:

Mesa do Congresso, Direcção, Conselho Disciplinar, Conselho Técnico, Comissão de Recurso e Comissão da 1.ª Instância. Os actuais titulares do Conselho Jurisdicional e do Conselho Superior de Justiça designados em 17 de Agosto de 71 ao abrigo do Decreto-Lei n.º 356/71, exercem os respectivos mandatos durante um ano contado a partir da designação, nos termos do § 4.º do art. 24.º do Decreto 32 946 com a nova redacção dada pelo art. 1.º do Dec. 356/71.

2. Reforma dos órgãos jurisdicionais da Federação Portuguesa de Futebol

A Federação Portuguesa de Futebol designará dois representantes para, juntamento com elementos a designar pelo Ministério da Educação Nacional, constituirem o grupo de trabalho que apresentará até 31 de Dezembro o estudo das reformas a introduzir na orgânica desportiva, e, em especial, no regime dos órgãos jurisdicionais, a levar a efeito com o objectivo essencial de assegurar o seu funcionamento mais rápido e mais seguro.

3. Distribuicção das importâncias provenientes das apostas mútuas desportivas

Deve a Federação Portuguesa de Futebol dar cumprimento, igualmente até 31 de Dezembro, ao meu despacho de 11 de Agosto, estudando e propondo, para aprovação pelo Ministério da Educação Nacional, os princípios a que deve obedecer a distribuição das importâncias provenientes das apostas mútuas desportivas que lhe são atribuídas.»

TODA A PERGUNTA TEM RESPOSTA

DESCEU AOS INFERNOS...

Há uma parte do **Credo** que eu não compreendo lá muito bem: que Jesus, depois da morte, desceu aos infernos. Que quer isto dizer?

— Claramente indicado pela Bíblia, sabemos que Jesus, após a sua morte, juntou-se ao mundo imenso dos santos do Antigo Testamento. Foi a este inferno, com efeito, a que se referia S. Paulo, na carta dos Efésios.

Antes do acto redentor de Cristo, quer dizer, todos os homens justos antes da vinda de Cristo, em estado de salvação, viviam no «seio de Abraão». Estádio de relativa felicidade, em que esperaram a redenção efectiva do Salvador.. Realizada esta, seguiu-se o estádio definitivo, a «visão beatífica», em que se atingiu a plena felicidade.

Essencialmente é diferente o Inferno, lugar ou estado de condenação, para aqueles que não quiseram aceitar a graça e o amor de Deus. A este Inferno se refere S. Mateus, no capítulo 25.

Deus respeita profundamente a liberdade do Homem. E se este, **voluntàriamente,** se afastar de amor de Deus, durante a sua vida e morrer nesta situação de desamor, não o poderá amar depois da morte. Optou por um destino eterno de separação. Porque, essencialmente, o Inferno consiste nesta privação definitiva de Deus.

Evidentemente que vida de condenação será um **estado,** antes de ressurreição final. Depois da ressurreição o Inferno será igualmente, um lugar, porque o homem retomou o seu corpo.

SER JOVEM...

Ser jovem é olhar o céu azul, sorrir;
Ser jovem é amar um ideal, feliz;
Sentir em si uma grande paixão
Por amar os homens todos como irmãos.

Ser jovem é saber também o que é sofrer;
Lutar p'lo Bem, dar vida e coração, morrer;
Viver o amor com a alma a cantar
E o sorriso da Esperança no olhar.

Claros horizontes...
Vidas empenhadas
Em lutar
Por conquistar
Este belo ideal...

Ser jovem é fechar o coração ao mal;
Ser jovem é 'spalhar a paz como um jogral;
Fazer do amor a mais bela canção
Que aos homens moverá o coração.

Ser jovem é lutar até ao fim, vencer;
O jovem é aquele que escolheu viver,
Que fez do amor a mais bela canção
E entre todos repartiu o coração.

ANO XII Mealhada, 25 de Novembro de 1971 N.º 217

Sol da Bairrada

Director e Editor: **Alberto Lopes Gil**
Redactor principal: **Raul Duarte Mira**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Proprietário: **José Manuel Rodrigues**

Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — MEALHADA

Ex.mo Senhor
Ant. Moreira & Cruz
cx P. 9
Vila Robert Williams
Angola

C. P. M.

Centro de Preparação para o MATRIMÓNIO

Julgamos ser já do conhecimento público o significado do C.P.M. e os seus objectivos, pois isso foi noticiado há meses neste jornal. Todavia acrescentaremos hoje mais algumas notas, em jeito de revisão, ao que dissemos anteriormente.

Centro de preparação para o Matrimónio — C.P.M. — como acima dizemos, é uma forma de encarar o casamento à maneira de *Diálogo,* isto é, reflectindo em casal e com outros casais, sobre as mais diversas facetas da vida matrimonial.

É nossa opinião, fundamentada no constante contacto com as realidades da vida familiar, que sem Diálogo os cônjuges difìcilmente podem levar por diante e com êxito a sua vida de amor.

Difìcilmente podem avançar!

É impossível mesmo.

Conheço para aí casais... e vós também conheceis casais, onde o Diálogo é letra morta. Eles e elas encontram-se, aliás de fugida, para comer, dormir e às vezes passear.

Mas reflectir em comum, isso... raras vezes sucede!

Atiram-se palavras a monte, para não dizer ao vento... e cada qual fica na sua. Fala-se, comenta-se, superficialmente, o mais das vezes a vida... dos vizinhos e poucas vezes a vida própria.

É uma evasão da vida, uma fuga aos problemas do casal, que vê assim fugir os anos, sem o encontro dos dois, para, frente a frente, com lealdade, simplicidade e objectividade fazerem uma permuta de ideias e uma comunicação de ideais.

Pois o C.P.M. vem precisamente ao encontro de todos aqueles que preferem uma vida conscientemente partilhada, já que, só o casal comunicativo pode ser feliz no seu matrimónio.

É na troca de ideias que as nossas ideias se esclarecem; é das ideias esclarecidas que saem os ideais fortalecidos, que o mesmo é dizer, saem as pessoas preparadas para os milhentos problemas que o casal há-de enfrentar e vencer.

Quem não tem problemas?

Quem se acha preparado para lhes achar a solução satisfatória?

Ainda, por vezes, nos aparece este ou aquela, pregoeiros de vida sem problemas na sua família!

Topamos depois os mesmos a carpir, em desabafo muito confidencial, a sua mágoa, o desajustamento da sua vida conjugal, enfim, a dificuldade de pegar a ponta da meada dos montões de problemas lá de casa.

Não negamos a existência dos problemas, mesmo no casal mais consciente e preparado.

Reconhecemos que eles existirão sempre, mas o que reconhecemos também é que a vida muda de figura quando se trata de casal habituado ao diálogo.

Neste — o casal dialogante — fala-se e reflecte-se, abertamente sobre a vida e a vida toda. Pois é isso que o C.P.M. tem de *novidade* — é habituar as pessoas a dialogar sobre a própria vida.

Dialogar sobre o próprio amor — a afectividade —, e sobre a sua evolução; dialogar sobre os lilhos, mesmo antes de lhes dar origem; dialogar sobre a Educação a dar-lhes e sobre a educação deles mesmos, os pais. Claro que o diálogo não se limita a isto, mas não posso enumerar tudo, neste apontamento que já vai longo.

Pode saltar-me, daí, de qualquer leitor, uma perguntazinha, maliciosa!

Será que o C.P.M. descobriu a pólvora?

Claro que não descobriu a pólvora... mas encontrou o rastilho. Sim, o rastilho que leva tantos casais a estoirar a felicidde conjugal.

Resumindo, podemos dizer que o C.P.M. é um encontro de casais, responsáveis e noivos, procurando no Diálogo aberto e franco, a realização da vida matrimonial.

Simões

Entrada solene do novo Patriarca de Lisboa

Após o regresso do Sínodo realizado em Roma, o novo Bispo e Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, fez a sua entrada solene na Sé Patriarcal de Lisboa, no domingo — dia de Cristo Rei.

Na presença dos bispos auxiliares de Lisboa e do cabido, o novo Prelado presidiu ao Solene pontifical, concelebrado por todos os sacerdotes presentes. Às cerimónias estiveram presentes os Chefes do Estado e do Governo, Presidentes dos Orgãos Superiores e vários membros do Governo, representações dos movimentos de Apostolado e multidão de fiéis — expressão da igreja de Lisboa.

Na sua mensagem dirigida a todos os presentes, o novo Patriarca, entre outras afirmações, teve estas:

«Unida ao coro imenso de fé e de caridade que sobe ao encontro de Cristo, também a Igreja presente em Lisboa se reuniu, dentro dos muros seculares desta histórica Catedral, para receber quem a ela chega, em nome do Senhor e sob a autoridade do Papa».

Depois falou do programa pastoral de um bispo — «promover o crescimento do reino de Deus, dentro e fora da Igreja que lhhe está confiada».

«A Igreja não existe para servir interesses meramente humanos, por mais nobres que eles sejam, não pode enfeudar-se a ideologias terrenas, por mais universalistas e transcendentes que elas se apresentem, não deve escravizar-se a nenhum poder, senão ao poder de Cristo e da sua mensagem salvadora. Na fidelidade ao serviço de Cristo, a Igreja encontrará sempre o princípio e a garantia da sua radical liberdade».

«É certo que nem a todos agrada ouvir proclamar a índole religiosa da Igreja».

«Presente no Mundo e inserida na história, a Igreja partilha a condição e humanidade, experimenta no seu coração as alegrias e as tristezas dos homens, e caminha com eles pelas veredas da terra ao encontro da glória do Céu. Deseja estar ao lado de todos — dos ricos e dos pobres, dos sábios e dos ignorantes, dos crentes e dos que não têm fé, dos ami-

(Continua na pág. 2)

COMENDADOR MESSIAS BAPTISTA

Completou no passado dia 22 do corrente oitenta anos o sr. Comendador Messias Baptista. Para comemorar este acontecimento reuniu-se num jantar íntimo, com todos os seus familiares. «Sol da Bairrada» associa-se com prazer à comemoração de tal data, desejando ao sr. Comendador, nosso prezado assinante, uma longa vida.

Noticiário C. P. M.

1. Realizou-se no dia 21 de Novembro, no Colégio de Mealhada, um encontro de pessoas responsáveis pelo movimento do C.P.M. de Coimbra e Aveiro, para aprofundamento de temas próprios dos cursos C.P.M.

Estiveram presentes 32 pessoas das duas dioceses.

2. Vai realizar-se o segundo curso C.P.M. da Região de Mealhada que ocupará as tardes dos dias 5, 12 e 19 do próximo mês de Dezembro.

Está interessado? Dirija-se a este jornal.

EM ROMA TERMINOU O SÍNODO DOS BISPOS

No encerramento do Sínodo, a 6 de Novembro, o Papa sublinhou a sua importância na vida da Igreja. Foi uma assembleia fraterna que trabalhou muito — falou-se francamente das dificuldades, alegrias e necessidades da Igreja. Dirigindo-se aos Bispos, o Papa disse: nem sempre fostes da mesma opinião quanto às vias a seguir e às soluções a adoptar. No entanto o que vos inspirou foi o amor de Deus. Quanto ao ministério sacerdotal, o Papa não julga que a manutenção da lei do celibato provoque a partida de mais padres. Disse ainda o Papa: Sabemos que os vossos problemas são muito complexos, muito difíceis, são de ordem espiritual, psicológica e social. Conclui-se dos vossos debates que os bispos de toda a Igreja querem um retorno integral à consagração absoluta dos padres a Deus. Confirmamos o que o Sínodo pensou.

Quanto à justiça no mundo, segundo tema do Sínodo, o Papa declarou: Aprendemos muitas coisas no Sínodo, mas é necessário não esquecer a missão que Cristo deu à Igreja não é de ordem política, económica e social, mas religiosa. E, no entanto, esta missão pode ajudar a justiça. Mesmo a justiça temporal.

As questões materiais não são, de qualquer forma, o fim primeiro e absoluto da Igreja, mas deveriam servir para fundar o reino de Deus na Terra, segundo a palavra do Senhor.

O Sumo Pontífice pede: amai a Igreja e amai o Mundo onde se encontra o Sacramento da salvação. Se amarmos a Igreja temos também de amar o Mundo. Homens de hoje esperai muito da Igreja.

Ainda no discurso final de encerramento destas cinco semanas de trabalho em Sínodo Mundial, o Papa afirmou: «A figura de Cristo reaparece em cada um dos nossos humildes e fieis sacerdotes». Estes devem dedicar-se «ao amor do próximo, de todo o próximo, daquele próximo que tem maior necessidade de ser amado, porque é pequeno, pobre ou sofredor, porque não tem recursos e lhe negam justiça».

Por fim Paulo VI afirmou: Devemos renovar e aprofundar a nossa fé, fé em Cristo, fé na sua palavra, fé na sua concepção de vida, fé na sua Igreja, no seu reino, se queremos dar uma solução lógica aos problemas derivados do facto de sermos seguidores de Cristo... Devemos ser crentes, devemos ser fieis».

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

TERRAS DA NOSSA TERRA

Crónica do Luso

1—*NOVA JUNTA DE FREGUESIA*

Foi escolhida nova Junta de Freguesia. Membros efectivos: presidente, Alberto dos Santos Penetra; vogais, Fernando Simões da Silva Abreu e Francisco Fernandes de Melo. Suplentes: Júlio da Silva Cabral, Carlos Alberto Teixeira de Castro e José Francisco Pires.

A Junta cessante, da presidência de Francisco Seabra Garria. merece o agradecimento do Luso, não só pelo que fez, de progresso e bem da nossa terra; mas de muito que não pôde fazer.

Com um quase miserável orçamento, que se pode realizar? Estabeleceu, a tempo, um plano de trabalho, — e foi andando, às vezes quase heroicamente.

Mas, sabêmo-lo bem! parte com pena de não fazer melhor.

2 — *VIDA SOCIAL*

Receberam o Sacramento do Baptismo:

No dia 7 — Fernando Manuel Rodrigues Pedro, filho de Salvador Pedro Correia e Margarida Rodrigues de Melo. Foram padrinhos: Manuel Pedro Correia e Maria Albertina Pedro Correia.

No dia 14 — Maria da Graça Pereira Fantasia, filha do Dr. António Fernandes Fantasia e Dr.ª Maria da Graça Dias Pereira Fantasia. Foram padrinhos, José Martins Aguiar e Maria Madalena da Cunha Pereira Neves.

— Francisco Manuel das Neves Duarte, filho de Manuel Duarte e Maria Dora Rodrigues das Neves. Foram padrinhos: Fernando Manuel Neves Fernandes e Maria Hermínia Gomes das Neves.

— Carlos António Bica Rocha Cláudio ,filho de António Rocha Cláudio e Maria de Lurdes da Silva Bica Cláudio. Foram padrinhos: Carlos Alberto Cabral da Silva e Maria Alice da Rocha Cabral.

Receberam o Santo Matrimónio:

No dia 7 — Orlando da Conceição Marques e D. Elvira Gonçalves Marques

— Eduardo Fernandes Rodrigues e D. Maria Teresa da Conceição Ferreira.

No dia 14 — Joaquim António Costa Ribeiro e D. Ruisete Pedro dos Santos.

3 — *UM AGRADECIMENTNO A TODOS*

Procurou-nos, há dias, o Carlos Santos, antigo guarda-redes do grupo de futebol do Luso, muito estimado por todos e que durante longos meses esteve internado numa Enfermaria do Hospital da Universidade.

Folgámos muito por o vermos melhor. Vinha manifestar o desejo de transmitirmos, a todos os amigos do Luso e seus arredores, o seu grande agradecimento. De boamente o fazemos desejando ao Carlos Santos profundas melhoras.

Arinhos

FUTEBOL AMISTOSO — Realizou-se no campo das Areias, em Arinhos incluído no programa das festas de S. Martinho, um animado encontro de futebol entre o grupo local e a forte equipa da União Recreativa Ferreirense, de Ferreiros (Anadia).

As formações foram as seguintes:

Sport Lisboa e Arinhos — Nelson; Ivo, Óscar, Herculano e Pinto; Rogério e Edgar; Tó Quim (Mário), Macedo, Rosmaninho e Dr. Nuno.

U. R. Ferreirense — Lopes; Arlindo, Soares e Martins; Reima, Tó Zé e Nelson; Nunes, Cardoso, Leitão e Abel.

O jogo foi disputado ardorosamente, embora com a maior correcção e decorreu muito equilibrado, como o demonstra o resultado final de 3-2 a favor dos visitados, com 2-2 ao intervalo.

Marcaram, pelos locais, Tó Quim, Macedo e Óscar, e pelos visitantes, Cardoso.

Boa arbitragem do sr. Noémio Mendes.

No final as duas equipas juntaram-se em alegre confraternização

Octávio Mamede de Melo

Antes

REGRESSADO DO ULTRAMAR — Chegou há dias a esta freguesia, sua terra natal, depois de terminada a sua missão no Ultramar Português, o sr. Alberto Mário Ferreira Martins, filho do sr. Alberto Henrique da Silva Martins e de sua esposa D. Maria Lucília Ferreira.

Recebido com grande manifestação de carinho e alegria, foi muito cumprimentado pelos seus conterrâneos, que lhe dedicaram um animada festa que terminou já de madrugada.

O nosso abraço de boas-vindas ao recém-chegado, que é um valoroso elemento da equipa de futebol do Centro Recreativo de Antes.

EMBATE DE DUAS CAMINHETAS — Na estrada nacional n.º 234, que liga as vilas e sedes de concelho de Cantanhede e Mealhada, ocorreu há dias, sobre a ponte que atravessa o Rio Cértoma, um violento embate entre as caminhetas de carga n.º ID-95-11, de Mouraz (Tondela) e a de passageiros com a matrícula HE 26-15, pertencente à Empresa de Transportes Mecânicos Luso-Buçaco, da carreira Mealhada-Mealhada (circulação).

Os estragos sofridos pelos dois veículos foram apreciáveis, mas felizmente não houve quaisquer ferimentos nos respectivos motoristas ou passageiros.

A referida ponte ficou com um dos muros das guardas quase totalmente destruído, tendo parte caído para o rio.

A ponte é já bastante estreita para o intenso movimento que tem actualmente o local, impondo-se o seu alargamento sem demora, a fim de evitar a repetição de casos desta natureza que poderão vir a ter mais sérias consequências e, até, a perda de vidas.

Para já e enquanto outras providências não possam ser tomadas julgamos urgente a colocação ali de sinalização de perigo e passagem estreita, dada a visibilidade reduzida que ali se verifica.

Para o caso pedimos a atenção das entidades respectivas.

PELO CENTRO RECREATIVO DE ANTES — O grupo de futebol local está novamente numa fase de ressurgimento, após um reinício incerto da sua actividade.

Os últimos resultados já foram bastante animadores — 2-0 contra o Grupo Desportivo de Cordinhã. no nosso campo e 4-1, no campo deste último, em jogo de retribuição, no domingo passado.

Neste encontro, disputado em Cordinhã, as equipas formaram:

C. R. Antes — Zé; Fernando, Garcias, Filipe e Joaquim; Artur e Pires; Moreira, Cadima, Nelson e Zeca (Artur II).

G. D. Cordinhã — Carlos; Abel, Diniz, Armindo e Idálio; Cadima II e Acácio; Sílvio, Cadima I, Serrano e Aurélio.

Ao intervalo 2-0. Marcaram pelos antenses: Moreira, Cadima e Zeca, e pelos locais, Sílvio (de grande penalidade).

Arbitrou o sr. Manuel Augusto Faria, de Coimbra, com a maior imparcialidade, e a inteiro contento de ambos os contendores que, pela sua correcção, lhe facilitaram a tarefa. Apraz-nos registar o facto, habituados como andamos a encontrar por vários lados arbitragens «caseiras», que só prejudicam e em nada dignificam o desporto.

A recepção que nos prestaram foi excelente e terminou com um beberete na sede da Associação de Instrução e Recreio local.

Octávio Mamede de Melo

Casal Comba

BAPTIZADOS — Receberam o baptismo: Paulo Jorge dos Santos Almeida, filho de António Maria de Almeida Santos e Orídia Maria do Carmo dos Santos, do lugar de Vimieira Foram padrinhos Eduardo da Silva Santos e Maria Teresa do Carmo Ferreira.

— António Alberto Alves Lindo Rodrigues, filho de Fernando Conceição Rodrigues e Maria Alzira Alves da Cruz, do lugar de Vimieira. Foram padrinhos Alberto Alves da Cruz e Maria Cidália da Conceição Mortágua.

— Anabela Fernandes de Oliveira, filha de Manuel Almeida de Oliveira e de Maria de Lurdes Fernandes dos Santos, do lugar de Vimieira. Foram padrinhos Luís dos Santos Correia e Alzira Duarte Santos.

— Anabela dos Santos Oliveira, filha de Basílio de Oliveira António e de Isaura Gomes dos Santos, do lugar de Mala. Foram padrinhos José Maria Simões dos Santos e Maria de Lurdes Henriques Santos.

DIVERSAS — Tivemos o prazer de cumprimentar o soldado Eugénio Madeira Lopes que há tempos se sujeitou a uma operação à apendicite no Hospital Militar de Coimbra. Encontra-se presentemente em sua casa em fase de restabelecimento.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

— Vai-se tornando frequente surgirem casos de pessoas amigas dos bens alheios, o que é tanto mais de lamentar quanto nesse número aparecem também até crianças. O vício do jogo a dinheiro, está a apossar-se delas e se não gastam dos pais por que estes não o têm, procuram o alheio. Uma fiscalização mais cuidada, neste sector não seria possível dades?
já por parte dos pais ou das autori-

— No próximo dia 5 de Dezembro o lugar de Lendiosa vai fazer a sua festa em honra de Santo André. Para estar estes dias com suas famílias já se encontram no lugar diversos emigrantes, vindos sobretudo de França.

PELA VILA

ESCOLA DE MÚSICA

Depois duma reunião efectuada na sede da J. U. M., no dia 21 do corrente, com os pais e alunos interessados, foi resolvido dar início às aulas que ficaram em princípio marcadas para as segundas e quintas-feiras, das 17 às 20 horas — 5 às 8 da tarde

Dado o número de pessoas presentes à reunião, que encheram a sala daquela colectividade, espera-se que a nossa terra corresponda à iniciativa da mesma, aproveitando a mocidade do concelho mais esta oportunidade para valorizar-se.

O entusiasmo com que os primeiros alunos iniciaram as aulas certamente levarão outros a segui-los.

ESTRADA S. ROMÃO — TRAVASSO

Estão pràticamente concluidos os trabalhos de reparação e revestimento a alcatrão da estrada que liga os lugares de S. Romão e de Travasso. De salientar a rapidez com que foi feito este trabalho, estando já aberta ao trânsito e a ser ultimado o empedramento das bermas.

Fica assim satisfeita uma das grandes necessidades, pois é uma estrada de muito movimento e que serve de acesso à sede de concelho.

À Câmara Municipal de Mealhada uma palavra de louvor e reconhecimento por mais uma obra realizada.

OPERAÇÃO

No hospital da Misericórdia de Anadia foi submetida a uma operação a sr.ª D. Maria da Silva Ferreira, dedicada esposa do sr. José Francisco Simões Ferreira, funcionário superior da Delegação da Junta Nacional do Vinho em Mealhada. A doente encontra-se bem, e formulamos votos pelo seu rápido restabelecimento.

ROUBO

Na residência da sr.ª D. Raquelina Garrido, esposa do sr. Aurélio de Sousa, na noite de 14 para 15 do corrente, cerca das 21 horas, audaciosos gatunos, depois de terem partido os vidros de uma janela das traseiras da casa, a qual dá para um pátio, entraram na referida casa e roubaram alguns objectos de ouro, no valor de 2 contos e cem escudos, pois nessa altura não se encontrava ninguém em casa. Este caso foi comunicado à G. N. R., pelo que esta está procedendo a diligências para a descoberta do autor deste miserável procedimento, ainda mais repugnante, por se tratar de pessoas de modestas condições financeiras.

RELÓGIO DE PULSO ACHADO

O sr. António Macedo de Matos, encontrou junto ao Cine-Teatro Messias um relógio de pulso, de homem que entregará à pessoa que provar pertencer-lhe.

EDITAL

António Manuel Brogueira Rodrigues Contente, Tesoureiro da Fazenda Pública de 2.ª Classe, em serviço no concelho de Mealhada:

Faz saber que durante o próximo mês de DEZEMBRO, se encontra à cobrança à boca do cofre, por uma só vez, o **Imposto Complementar — Secção B — do ano de 1970,** vencendo juros de mora a partir de 1 do mês seguinte e relaxando em 29 de Fevereiro de 1972.

Para constar, mandei dactilografar o presente e idênticos, que vão ser afixados nesta Tesouraria e na Repartição de Finanças e divulgado o seu conteúdo através da Imprensa.

Tesouraria da Fazenda Pública do concelho de Mealhada, em 18 de Novembro de 1971.

O Tesoureiro,
António Manuel Brogueira Rodrigues Contente

ENTRADA SOLENE DO NOVO PATRIARCA DE LISBOA

(Continuado da 1.ª pág.)

gos e dos inimigos, dos que a louvam e dos que a condenam — para a todos servir como Jesus mandou».

«Sem comunhão de fé e de amor, de autoridade e de liberdade, não existe Igreja de Cristo».

«Ser-lhes-á sempre grato receber a colaboração leal e a obediência responsável dos seus diocesanos, sejam eles sacerdotes, religiosos ou leigos. Bem gostaria de governar a diocese por meio de conselhos, persuasões e exemplos...».

Apoiado na voz do Concílio e falando da necessária liberdade para o exercício da missão da Igreja — «Nenhuma ambição terrena move a Igreja, mas ùnicamente este objectivo: continuar, sob a direcção do espírito consolador, a obra de Cristo que veio ao mundo para dar testemunho da verdade, não para julgar mas para salvar, não para ser servido mas para servir».

Ao falar da Igreja e a Comunidade Civil, D. António Ribeiro afirmou que se impõe «uma cooperação mútua entre a Igreja e o Estado, situada nos justos limites das respectivas esferas de competência e no respeito recíproco da legítima liberdade».

Seguiram-se considerações de ordem particular dirigidas directamente à Igreja de Lisboa, terminando as suas palavras com uma referência ao seu antecessor — Cardeal D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

Terminada a mensagem, continuou a celebração do Pontifical, comungando grande número de fiéis e entre eles alguns Ministros e Secretários de Estado.

No final o novo Patriarca de Lisboa recebeu cumprimentos e votos das entidades e pessoas presentes.

Vamos fazer um padre

Além de outros aspectos, podemos distinguir na pessoa do padre, a doutrina que representa e o encargo económico que daí advém para o povo a quem serve.

Para quem tem fé, é indispensável a presença do padre que actua como orientador dessa mesma fé, como esclarecedor da verdade, como sustentáculo da moral, sinal de esperança na vida do além, de amor de Deus e do próximo. Ele não é padre porque queira, mas porque Deus o quer e a comunidade lho exige. Ele apenas se pôs à disposição da acção de Deus e ao serviço do povo. Tem como missão representar Deus na terra e representar os homens perante Deus. O seu modelo mais próximo, aquele que foi o primeiro sacerdote é o próprio Filho de Deus, Jesus que passou pela terra fazendo o bem e ensinando o verdadeiro sentido da vida. Os predilectos de Deus estão mais aos cuidados do padre: as crianças os pobres, os doentes, os que de qualquer forma sofrem no corpo ou na alma.

Na parte económica o padre gostaria de estar independente do povo a quem serve. Preferia estar ao seu serviço e não lhe ser pesado. É seu desejo celebrar a missa, e não ter ninguém a perguntar no fim — quanto é? Gostava de presidir aos funerais, casamentos, baptizados e prescindir do contributo dado por essas alturas. Fazer a visita pascal como amigo e não para levantar o folar. É que o padre não é para fazer negociata usando das suas atribuições. Ele é para servir a comunidade e não servir-se dela para aumentar o seu pecúlio. A comunidade há-de organizar-se e prover à sustentação digna daqueles que estão ao seu serviço. Esta responsabilidade não incumbe ao padre que seria olhado como interesseiro, mas à comunidade por ele servida.

O padre é o que nós quisermos que ele seja, interesseiro ou desprendido, comerciante, operário ou industrial, professor, ornamento da freguesia ou... padre. Se o quisermos desprendido garantamos-lhe o suficiente para viver dignamente sem enriquecer, se o desejamos longe de nós não lhe proporcionemos trabalho, se o queremos interessado no trabalho de educação, de ajuda aos doentes, aos pobres, chamemo-lo a nossa casa, conversemos com ele e demos-lhe o nosso apoio. Se o queremos verdadeiramente padre demos-lhe o nosso apoio naquilo em que desejamos que ele seja padre.

C. P.

O aspecto humano do acidente

Sob o ponto de vista humano, o acidente deve ser considerado desde os sofrimentos físicos e psicológicos da vítima até às consequências para os seus familiares.

O sofrimento do acidente é inevitável. A lesão sofrida, grande ou pequena, é sempre um mal.

Este sofrimento estende-se muitas vezes à própria família da vítima, através da preocupação e incerteza quanto à sorte do acidentado. Nos casos mais graves, há famílias que sofrem longo tempo a angústia dum futuro incerto.

Após, por exemplo, uma invalidez parcial, o operário, embora voltando a trabalhar poderá sentir-se inadaptado, relegado para uma posição de inutilidade, se não tiver o conforto moral imprescindível após o acidente e a adequada reintegração no trabalho.

Noutros casos, o indivíduo torna-se um revoltado contra a entidade patronal, que não lhe deu o material necessário para se proteger e foi, assim, um causador indirecto do seu acidente. Uma vez regressado ao trabalho esse trabalhador será um elemento negativo, tanto em relação a si mesmo, como aos seus colegas.

Estes são apenas alguns dos dramas humanos que envolvem as vítimas de acidentes.

Todos estes sofrimentos físicos e psicológicos poderão ser evitados pela prática da prevenção de acidentes.

Entre outras coisas, prevenir acidentes faz parte dos princípios da solidariedade humana. Pode-se, portanto, concluir que a prevenção de acidentes é um dever humano.

Empresa Vasco Morgado

Do conhecido e dinâmico empresário sr. Vasco Morgado, recebemos um amável convite para assistir à peça em representação no Teatro Capitólio, «Querida Mamã», com a consagrada artista Laura Alves. Gratos pela sua gentileza.

Os nossos amigos

Continuam a chegar à nossa redacção, mais pedidos de assinaturas, temos de continuar a nossa Campanha, pois de contrário o jornal não pode sobreviver aos enormes encargos. Porque «Sol da Bairrada» é o legítimo defensor dos interesses do concelho, todos têm as suas portas abertas para dizer dos problemas dos anseios das suas terras, das suas gentes.

Pagaram as suas assinaturas, mais estes nossos distintos amigos:

Quadro de Honra:

Eduardo Gouveia — Porto, 100$00; Manuel Pedro — Brasil, 40$00; António Duarte Pega — Ourentã, 30$00; José Pedro Índio Adelino — Coimbra, 30$00; António da Silva Oliveira — Setúbal, 50$00; Maria Dionilde Baptista Dinis — Casal Comba, 30$00; Mara Luísa da Nobrega Araújo D. — Lisboa, 30$00; Osvaldo Moreira Mendes — América, 120$00; Abílio da Costa Simões Prof. — Mogofores, 30$00; André Malho — Porto, 30$00; José Sacramento — Porto, 30$00; Carlos Alberto Freitas Vasconcelos — Porto, 30$00; Joaquim Vasconcelos — Porto, 30$00; Mário Baptista Santos — Porto, 30$00; Mário Navega — Porto, 30$00; José M. Brito — Porto, 30$00; Joaquim Cristina Neves — Lisboa, 30$00; Joaquim Coelho dos Santos — Angola 500$00 Angol.

Condecorado o sr. Mário Navega

O Governo, pelo Ministério da Educação Nacional, entendeu por bem conceder a Medalha de Bons Serviços Desportivos, ao nosso ilustre conterrâneo sr. Mário Navega, industrial no Porto e Provedor da Santa Casa da Misericórdia da Mealhada, pela acção valiosa que tem desenvolvido na presidência do Académico do Porto, e o Desporto Nacional.

O honroso galardão, foi-lhe entregue, pelo sr. Subsecretário da Juventude e Desportos, Dr. Augusto de Ataíde, durante o banquete de encerramento dos 60 anos do Académico.

O nosso jornal, muito embora sabedor da modéstia do homenageado, não podia ficar indiferente a tão transcendente acontecimento, que muito nos honra, não só por Sua Excelência ser desta terra como pelo valor que tal distinção representa.

Daqui lhe endereçamos pois, as nossas felicitações.

Pelo Grémio da Lavoura

A Direcção do Grémio da Lavoura de Mealhada comunica aos seus associados que tem em distribuição trigo seleccionado para semente.

No próximo mês de Dezembro, procede ao recebimento de requisições de batata para semente.

Os possuidores de Máquinas-Tractores-Motocultivadores e Máquinas de Colheita, devem proceder até 1 de Janeiro de 1972, ao registo das suas máquinas, sem o qual, não poderão beneficiar de bonificação de gasóleo. Os impressos para tal, devem ser requisitados no Grémio.

Campanha Vinícola

Igualmente informa os vinicultores em geral, que a abertura da campanha para a venda de vinhos e seus derivados, se inicia, no próximo dia 1 de Dezembro. As graduações, serão fixadas dentro de dias por despacho do respectivo departamento.

PELO HOSPITAL

Nestas últimas semanas entregaram na tesouraria deste estabelecimento hospitalar os seguntes donativos:

D. Maria Cecília Almeida Feio, 1.000$000; D. Maria Romana Cabral Teixeira Lopes, 500$00; Dr. Abel da Silva Lindo — Medicamentos diversos; Afonso Henrique Navega e esposa, medicamentos diversos.

Bem hajam, pois.

As fraudes da Ladeira do Pinheiro

— TORRES NOVAS

AFIRMEI anteriormente que as fraudes da Ladeira do Pinheiro são sobejamente conhecidas.

Além das falsas freiras, eis mais algumas fraudes, graças a um fotógrafo de Torres Novas que, aparentando sincera crença nos **milagres,** conseguiu total confiança da **mística** e seus colaboradores, vindo a desvendar todos os truques, de que faz agora a maior propaganda, com desesperada danação daqueles, que o fulminam com todas as maldições e excomunhões. Também alguns vizinhos do santuário da Ladeira conhecem e vão revelando coisas muito interessantes.

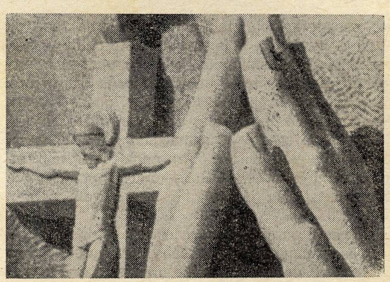
A comunhão dada pelo Arcanjo — Há mais de um ano que a **santa mística** deixou de ser mimoseada com a comunhão diàriamente trazido pelo Arcanjo São Miguel. Sabem porquê?

Ela declarou que era por haver muitos pecadores incrédulos.

Parece, assim, que a missão da Ladeira não tem rendido grande coisa, antes pelo contrário. Mau sinal.

Querem ver o que, em verdade sucedeu?

Certo dia, o dito fotógrafo, de caso pensado, deitou-se no chão, para fotografar o grupo cantor, de que fazia parte a **mística.** Nessa posição, conseguiu ver perfeitamente, no céu da boca da **mística,** a hóstia branca que, daí a pouco, ela mostraria como recebida da mão do Arcanjo, como era hábito.



O nosso Povo Cristão em vez de abraçar a Cruz, como Cristo, renega-a e vai atrás de crendices e pessoas de má fé.

Embora, por então, ele nada dissesse, ela percebeu ter sido apanhada. Daí, a suspensão da comunhão naquelas condições que ficaram registadas acima.

É oportuno notar como o **Jesus da mística** se deixou burlar pelo fotógrafo ou a burlou a ela, uma vez que permitiu que ele andasse, largo tempo a fingir de crente, motivando a actual situação tão desastrada. Pobre **Jesus** da Ladeira do Pinheiro!

O crucifixo a sangrar — Fez-se muito barulho em volta de um crucifixo, que apareceu ensanguentado. Era mais um milagre. Cristo a sangrar pelos pecadores.

Certo dia, chega-lhe notícia de que as autoridades iam analisar esse sangue, e era vê-la, pressurosa, a lavar e esfregar o crucifixo, para fazer desaparecer todos os vestígios do sangue.

O perfume do céu — Muito tem dado que falar a onda de

(Continua na pág. 4)

ESCOLA DE MÚSICA

na J. U. M.
MEALHADA

Música, Piano, Acordeão e Órgão Electrónico.

As inscrições são para ambos os sexos a partir dos 9 anos.

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMINIO,
AÇO INOX., PANELAS DE PRESSAO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

As fraudes da Ladeira do Pinheiro

(Continuado da pág. 3)

perfume que, tantas vezes, se evolava das coisas e pessoas, até — ó céus! —, na pocilga. Nomeadamente exibem uns terços, que compram a 10 ou 12 escudos, e vendem até por 60$00, porque são celestialmente perfumados... com vulgar perfume de cravos. O dito fotógrafo surpreendeu, um dia, a colaboradora Carmelinda a fazer essa operação.

Entre tudo o que isto implica de fraudulento, estamos em face de grave especulação, para a qual chamamos a atenção das entidades competentes.

A sobreira milagrosa — A **mística** apregoou como grande milagre o ter escapado ao arranque geral de árvores, no local **sagrado,** uma sobreira muito de sua devoção. «O tractor não conseguiu arrancá-la» — proclamava.

Mas, na tarde desse dia, o tractorista fazia alegre petiscada, com os amigos, declaradamente aquecido pelos 500$00, que recebera da **mística,** para poupar a sobreira.

Milagrosa afluência de devotos — Pretende a mística demonstrar a autenticidade dos seus milagres, com o número de pessoas que acorrem ali. Como se o grande número de mentirosos ou iludidos pudesse tornar verdadeiro e honesto o que é falso e desonesto!

Para assegurar essa afluência, tem a mística uma rede de engajadores, em vários locais do País, com esta ordem de serviço: — trazer ao menos uma camioneta. Se não conseguir fregueses que a paguem inteiramente, o santuário paga o restante.

Assim: há um sr. Manuel Ferreira, de Rio Maior, que é sempre certo, com a sua camioneta de peregrinos; de Figueiró dos Vinhos, uma sr.ª Natália, que até lá repete as palhaçadas da Ladeira, de mistura com espiritismo; em Almeirim, outra engajadora, também espírita; em Vale do Arco — Ponte de Sor — outra imitadora dos milagres da Ladeira, que já de lá levaram uma devota para o Hospital Júlio de Matos.

Vale a pena notar esta geral colaboração do espiritismo, que se casa muitíssimo bem com o que se sabe dos antecedentes dos principais responsáveis de cá. E até me diz muito de interessante relacionado com uma carta que, de um senhor de Lisboa, que não conheço, recebi há cerca de um ano. Dizia o tal senhor, entre outras coisas: — «Há ali verdadeiro espiritismo. Sei-o, porque me dedico a isso também. Simplesmente que é muito mal usado».

Exemplar preocupação pelos pobres — Há cerca de dois meses, chegou ali uma jovem americana, integrada gratuitamente numa peregrinação espanhola, que mostrou ter razoável cultura religiosa, suficiente para confundir a eloquência da mística. Tanto bastou para se ver posta à margem. Por distracção sua, a camioneta partiu sem ela, que ficou em difícil situação, pois não tinha o dinheiro suficiente para regressar à Espanha, donde viera. Recolhida pelo sr. José Augusto Ferreira, vizinho da Ladeira, cuidou este de lhe conseguir com que pagar a viagem, recorrendo aos devotos e à própria **mística.** Que não e não! — foi a resposta.

Entretanto, uma das devotas presentes, espanholas, abriu a carteira e entregou à necessitada, que estava presente, uma nota de mil escudos. Como se lhe tivesse mordido uma vespa, a mística arranca para a americana e tira-lhe da mão a nota de mil escudos.

Foi preciso que outra pessoa presente interviesse, por sua vez, e a arrancasse das **santas** mãos, entregando-a a quem pertencia.

Este episódio merece ser registado, como sinal da qualidade das preocupações da **mística** com os pobrezinhos, para cuja assistência tanto deseja fundar uma obra.

Mas a bondade da mística não fica por aqui. Pouco depois, a jovem americana era presa, sob não sei que acusação, que logo se verificou ser falsa.

— E mais não digo, por agora.

A contas com a polícia — No passado dia 20 do mês de Outubro estiveram em Torres Novas agentes da Polícia Judiciária, continuando o trabalho de investigação iniciado, há vários meses, relacionado com as actividades da Ladeira do Pinheiro, tendo levado, para interrogatório, a **vidente,** Maria da Conceição Mendes Horta.

Numa busca ao local, apreenderam vários objectos respeitantes às misteriosas actividades da **mística.** Apreenderam nomeadamente grande quantidade de hóstias, alguns milhares, pequenas e grandes, **que ela daclara terem vindo do céu;** bem como dois frascos, que diz conterem Santos Óleos, e duas estolas eclesiásticas, objectos de que a **mística** se servia abusivamente simulando actos reservados ao sacerdote, como Unção aos doentes. Destes simulacros sacrílegos existem fotografias eloquentemente elucidativas.

Podemos informar que a Polícia Judiciária está de posse de todos os truques, de que a **mística** se tem servido para iludir a crendice dos devotos.

Está em vias de conclusão o processo respectivo, que oportunamente será enviado a Tribunal com a autora dos factos, sobre os quais tem a última palavra o Meritíssimo Juiz.

Entretanto, a mistificação continua — Na tarde de Domingo, dia 24, a mística Maria Mendes regressou à Ladeira, depois de haver estado no Patriarcado, em Lisboa, onde se estuda a aprovação dos milagres (?). Entretanto, mantem-se à margem das habituais funções, **porque está em retiro espiritual**—diz-se, à sua volta.

É mais uma mistificação. Pois não é ela mística?...

Isto de confundir a sede da Polícia Judiciária com o Patriarcado, é um verdadeiro milagre de misticismo, da marca da Ladeira do Pinheiro. — P. V.

(De «O Almonda»)

VENDE-SE

Casa de habitação com logradouros e chão, no lugar de VENTOSA. Confronta com Torcato Almeida Cruz, Manuel da Silva Neto e Estrada Camarária.

Recebe propostas em carta fechada até ao dia 30 de Novembro, o sr. Acácio Ramos de Jesus, em MEALHADA.

Família Paroquial Mealhada

BAPTIZADOS

Na igreja da Reitoria de Sant'Ana, de Mealhada, pelo Baptismo, tornaram-se filhos de Deus e membros da Igreja:

Alexandrina Maria, filha de João Cerveira das Neves e de Virgínia Rocha Matias, de Mealhada, sendo padrinhos Francisco Gaspar Neves de Sousa, de Mealhada, e Maria de Lurdes dos Santos Machado, do Cardal.

Rui Paulo, filho de João Fernandes Duarte Pega, agente técnico de engenharia em Serviço nos Altos Fornos de Canas de Senhorim e de D. Selene dos Santos Gaitas, professora do Jardim Escola João de Deus, em Coimbra. Foi padrinho António Manuel Moura Fernandes Pega, estudante, de Canas de Senhorim, e madrinha D. Maria Teresa da Fonseca Fernandes Jorge, do Porto.

Rui Miguel, filho de Reinaldo Manuel Lopes de Almeida, oficial do exército e de D. Maria Georgina de Almeida Oliveira Lopes de Almeida, residentes na paróquia de São Sebastião, cidade de Setúbal. Foi padrinho dr. António Dias Coimbra, delegado do I. N. T em Leiria, e madrinha D. Maria Judite Lopes Varela, residente em Marinha Grande.

Aos recém-baptizados, seus familiares e padrinhos, desejamos longos anos de vida cristã.

«Sol da Bairrada»

ASSINATURA ANUAL

POR VIA NORMAL:

Portugal Continental e Ilhas Adjacentes	30$00
Ultramar Português, Brasil e Estrangeiro	40$00
Número Avulso	1$50

POR AVIÃO:

Ultramar Portug. e Europa	120$00
Brasil	120$00
Outros Países	120$00

Nota — As assinaturas são pagas adiantadamente.

TABELA DE ANÚNCIOS

Página	900$00
1/2 página	500$00
1/4 de página	275$00
1/8 de página	150$00
1/16 de página	80$00
1/32 de página	45$00
1/64 de página	25$00
Texto, por linha (linómetro corpo 8)	2$00

DESCONTOS

3 Publicações	5 %
10 Publicações	10 %
15 Publicações	15 %
30 Publicações	30 %

Nota — Sobre o preço líquido dos anúncios acresce como é de Lei, o Imposto de 3 % a cargo do anunciante.

Instituto Superior de Estudos Teológicos de Coimbra

Nôvo nome do Seminário? O que é o I. S. E. T.?. Ao jeito de Cruzada, como lhe chamou, e por ocasião da chamada Semana dos Seminários da Igreja de Coimbra, que decorre de 21 a 28 de Novembro, o actual responsável máximo pela diocese — D. Alberto Cosme do Amaral — em documento breve, claro, pensado e com o sentido de responsabilizar conscientemente os fiéis da diocese de Coimbra, diz verdades.

Cristo redime, salva e santifica por meio dos seus padres. Por isso os Seminários são promessa e garantia de Redenção, onde se formam, sob a acção do Espírito, os novos apóstolos, sábios e santos, homens de Deus e homens dos homens.

Os Seminários são também eloquente afirmação de cultura humana; escolas de formação filosófica e teológica, são centros benefícios de irradiação espiritual e por isso têm direito ao amor de todos os homens porque estão ao serviço da humanidade toda.

Em resposta à mensagem renovadora do Concílio, as dioceses de Beja, Coimbra e Leiria decidiram federar-se para providenciarem mais eficazmente à sólida formação dos futuros sacerdotes e criaram o chamado Instituto Superior de Estudos Teológicos (I S. E. T.) que fica instalado no edifício do Seminário Maior de Coimbra. O Instituto começou a funcionar no início do presente ano escolar com alunos das três dioceses e ainda de Cabo Verde.

A este Instituto pertence principalmente a formação intelectual e técnico-pastoral, e por isso mais no plano de escolaridade.

A fim de melhor se prover à formação pessoal, humana, espiritual e vocacional e ainda prático-pastoral e sempre na linha das grandes orientações conciliares, reconheceu-se a conveniência de criar Residências anexas ao I. S. E. T., as quais se destinam a receber exclusivamente alunos que desejam preparar-se para o sacerdócio.

Temos assim novas estruturas ao serviço da formação dos futuros padres.

Sobre todo o povo cristão recai o dever de colaborar de muitas maneiras, pela oração, pelo testemunho de uma vida plenamente cristã, para que a Igreja tenha sempre os sacerdotes necessários ao cumprimento da sua missão divina.

É tarefa e problema das famílias cristãs que pelo seu espírito de fé, de caridade e de piedade, se tornam como que o primeiro Seminário, onde despertam os germes da vocação ao sacerdócio.

É tarefa e problema das paróquias, dos educadores, dos sacerdotes o descobrir e encaminhar para o sacerdócio novas vocações de jovens.

Como voto final, diz neste documento D. Alberto Cosme Amaral, passa esta semana dos Seminários, vivida em oração, reflexão e dádiva material também, despertar em todos nós o sentido vivo da responsabilidade que nos cabe.

Cartas ao Director

Joaquim Coelho dos Santos — Este nosso conterrâneo, prezado assinante radicado há alguns anos em Samza Pombo—Angola, enviou-nos 500 angolares, para pagamento da sua assinatura do «Sol da Bairrada», diz receber com regularidade o jornal e tem palavras de estima, que muito nos apraz registar.

Agradecemos e desejamos a este nosso amigo, as maiores felicidades.

CONSULTÓRIO DE MÉDICOS ESPECIALISTAS

R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.as-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 9 11 51

●

DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Consultas: 3.as, 5.as e Sáb. às 9 h.
3.as e 5.as às 17 h. (marc. de hora)
Resid.: Antes — Telef. 2 22 60

●

DR. VAZÃO TRINDADE
DOENÇAS DOS OLHOS
(2.º Assistente de Oftalmologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra)
Consultas: 5.as-feiras às 16 horas
Resid.: Coimbra — Telef. 039 2 98 11

Novo estabelecimento

Óptica da Mealhada

SAÚL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)

R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA

Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

Restaurante CONSTANTINO

Casa especializada em
Frango na Púcara e Leitão Assado à Bairrada
ALMOÇOS E JANTARES
Estrada Nacional n.º 1 (Junto ao Posto de Abastecimento SHELL)
Telefone 22298 **MEALHADA**

Auto Reparadora, Lda.

Quinta do Estrepal — **MEALHADA**
Telefone 22052
Agentes dos automóveis: «Lancia», «B. M. W»,
«Sobaru», «Seibuling»
Lubrificantes «Castrol»
Montagem e equilíbrio electrònicamente

TODA A PERGUNTA TEM RESPOSTA

DEUS PODE CONHECER-NOS?

Alguém pergunta se Deus pode descer até ao íntimo da nossa consciência, para assim poder atender às nossas aspirações. Porque não nos ouve, por vezes?

— É da Revelação que Deus «perscruta os nossos sins» e que ouve sempre as nossas súplicas. (S. João, capítulo 14).

Deus é Omnisciente, conhece profundamente as nossas carências e possibilidades. Se não atende exactamente o que pedimos, — é porque isso contraria os seus desígnios eternos acerca da salvação de cada um de nós.

Santo Agostinho diz que nós somos crianças a pedir. Pedimos e exigimos infantilidades, abandonando o mais essencial do Homem, que é a sua salvação. Mas o Senhor que é Pai, substitui sempre o que mais nos convém.

Surge aqui uma interrogação. Se o homem é criança no pedir, como poderá ser condenado ao Inferno, como se fosse adulto?

O problema da nossa vida futura é muito sério para que o Homem possa fàcilmente ser condenado. Com efeito o último fim da criação é a salvação do Homem, com que se há-de glorificar a Deus. Segundo S. Paulo, foi este «o mistério escondido desde sempre em Deus» — e só revelado, a plena luz, por Jesus Cristo. Portanto se no pecar nós só pudemos agir como crianças (quer dizer, sem conhecimeinto pleno e plena advertência), não podemos ser condenados como adultos.

Para a condenação só vai aquele que, deliberadamente recusou o amor de Deus. O Inferno é o amor voluntàriamente desprezado.

No verso de Dante, pode ler-se na porta do Inferno: «Foi o Amor que me criou!»

Sim, o amor que firmemente se recusou.

Páginas Actuais

UM SANTO DOS NOSsOS DIAS

É dos nossos dias aquele sacerdote beatificado no passado dia 17 de Outubro pelo Papa Paulo VI, com a prensença dos 211 bispos e cardeais que se encontravam em Roma no Sínodo Mundial dos Bispos. Trata-se do Padre Kolbe.

Quem era e o que fez, para ser beatificado, após processo rápido, este sacerdote?

O Padre Kolbe era um frade franciscano polaco, muito conhecido na Polónia e no Japão antes de ser levado pelos nazis para o campo de concentração de Auschiwtz. Apesar de ter vivido 27 anos com um pulmão apenas, por ter sofrido de tuberculose, fundou e publicou vários jornais católicos, criou uma organização mariana que tem agora três milhões de membros.

Mas o que lhe deu maior título de glorificação foi o gesto que teve, e que a imprensa então relatou, de dar a vida para salvar a vida dum seu companheiro de prisão. Ao ouvir ler a lista dos 11 companheiros escolhidos para morrer numa das celas da fome como represália pela fuga de um prisioneiro, e vendo que um deles, Gajowniczek, tinha mulher e filhos, saiu da fila e ofereceu-se para morrer em seu lugar.

Tendo sido aceite o seu oferecimento, foi encerrado numa cela subterrânea. Três semanas depois, estirado sobre o cimento, exausto mais ainda vivo, foi morto pelos seus carrascos por meio de injecção. Foi a 14 de Agosto de 1941.

«O histórico destino de sofrimento daquela nação parece ficar documentado neste típico e heróico caso», disse Paulo VI no seu discurso.

Assistiu à beatificação Franciszek Gajowniczek, o preso por quem o Padre Kolbe deu a vida. Ajoelhado chorava comovidamente. Havia mais de 4.000 polacos no templo.

(Voz das Cinco Vilas)

Novo regime jurídico dos acidentes de trabalho e doenças profissionais

Entrou hoje em vigor o «Novo Regime Jurídico de Acidentes de Trabalho» (Lei n.º 2 127 de 3 de Agosto de 1965 e Decreto n.º 360/71 de 21 de Agosto).

Salienta-se que o limite diário obrigatòriamente indemnizável passou para 500$00, em vez de 100$00, como anteriormente sucedia. Se o trabalhador for um aprendiz ou tirocinante segura-se não o salário que ele realmente recebe, mas um salário de um trabalhador «feito», se o trabalhador for menor deve-se segurar, não no salário que ele realmente recebe mas o salário de um trabalhador de maioridade (salário de equiparação).

Este seguro é agora de carácter obrigatório para todos os trabalhadores portugueses.

Lisboa, 19 de Novembro de 1971.

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DA MEALHADA

Notário Lic. José Marques de Almeida.

Certifico narrativamnete para efeitos de publicação, que neste cartório e no livro de notas para escrituras diversas número B Dezanove, de folhas sessenta e nove, verso, a folhas setenta e uma, verso, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, com data de oito de Novembro de ml novecentos e setenta e um, na qual Manuel de Sousa Carvalho, solteiro, maior, natural da freguesia de Luso, do concelho de Mealhada; e D. Maria de Lurdes Pais de Sousa Carvalho, viúva, natural da freguesia de Vimieiro, do concelho de Santa Comba Dão, residentes no lugar e freguesia de Luso, referida, declaram o seguinte:

Que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores, em comum e partes iguais, de um terreno a mato, no sítio do Carvoeiro, limite de Catraia da freguesia de Luso, do concelho de Mealhada, que confronta actualmente do norte com eles primeiros outorgantes, e caminho, (anteriormente com o Viso), do sul com André Fernandes Laranjeira e outro, do nascente com eles primeiros outorgantes, e outro (anteriormente com Vitorino César Dória) e do poente com herdeiros de Armando dos Santos e outro, prédio inscrito em nome deles primeiros outorgantes, na matriz predial rústica da freguesia de Luso sob o artigo três mil seicentos e trinta e oito, com o valor matricial de mil e cem escudos, ao qual atribuem o valor de trinta e quatro mil escudos.

Que tal prédio não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial de Anadia, como se vê duma certidão ali passada no dia vinte e nove de Outubro findo, e veio ao seu património por o haverem comprado, pelo preço de trinta e quatro mil escudos, que pagaram, a António Alves Gomes da Silva e mulher Natália Maria de Jesus Ferreira, casados no regime de comunhão geral de bens, residentes no lugar de Lameira de São Pedro, da freguesia de Luso, por escritura de quatro de Setembro de mil novecentos e sessenta e oito, lavrada a folhas dezoito do livro B-Seis, deste Cartório Notarial de Mealhada, prédio que, ao tempo desta escritura, se compunha de terreno a mato, com um forno de fabricar cal, que actualmente já se acha demolido, e se achava inscrito na matriz urbana sob o artigo número novecentos e vinte (artigo já hoje eliminado) e na rústca sob o dito artigo número três mil seicentos e trinta e oito.

Que com a legitimidade que lhes confere o artigo cento e dois do código do Notariado, declaram que os mencionados António Gomes da Silva e mulher Natália Maria de Jesus Ferreira eram donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do dito prédio, por o terem comprado, no ano de mil novecentos e quarenta e seis, e pelo preço de sete mil e quinhentos escudos, que pagaram, aos seus legítimos donos e possuidores — Joaquim Baptista de Carvalho e mulher Beatriz Marques — casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes no lugar de Portunhos, da freguesia de Murtede, do concelho de Cantanhede, desconhecendo eles os outorgantes qual o Cartório Notarial onde foi lavrada a respectiva escritura, encontrando-se por isso, eles outorgantes, apesar das várias buscas a que procederam, impossibilitados de, pelos meios normais, comprovarem aquela aquisição.

Está conforme ao original.

Cartório Notarial de Mealhada, doze de Novembro de mil novecentos e setenta e um.

A ajudante,
Maria Cortês

A Lei da Imprensa

Saiu a 5 de Novembro no **Diário do Governo** a Lei de Imprensa, aprovada na última sessão legislativa da Assembleia Nacional, em 4 de Agosto, depois de vivamente discutida. Será regulamentada por diploma a publicar dentro de 180 dias. Deste modo se cumprirá uma das promessas do Governo, que correspondia a desejo reclamado por vezes com insistência. As condições da informação escrita quer na sua colheita e transmissão, quer na sua publicação, sofreram, nos últimos anos tais modificações que bem se tornava necessário rever preceitos que andavam dispersos e introduzir normas impostas pelos novos tempos.

Teve o Governo, desde Setembro de 1968, a intenção de apresentar às câmaras um diploma em que se estabelecessem as bases de um regime de informação pública escrita, onde se ressalvassem, por um lado, os direitos da liberdade fundamental da pessoa humana e, por outro, os direitos fundamentais da sociedade nacional em que as pessoas se integram. O problema não é fácil, já porque se trata de um equilíbrio de exigências basilares, dependentes da circunstancialidade de cada momento, já porque não faltam sempre nestas questões os interesses de facções políticas ou de grupos económicos.

A discussão da lei foi renhida e animada. Os textos da proposta de lei do Governo e de um projecto apresentado por deputados na Assembleia foram apreciados detidamente na Câmara Corporativa por 36 procuradores. Nomeada depois pela Assembleia Nacional uma comissão eventual de estudo, constituída por 16 deputados, foi designado presidente da mesma o Dr. Ulisses Cortês e relator o Dr. Júlio Evangelista. Apresentado o trabalho da comissão, começou em 27 de Julho a discussão na generalidade. Falaram 24 deputados, durante 4 sessões, proferindo 72 000 palavras. Não faltaram opiniões divergentes nem opiniões de boa filosofia política. O debate na especialidade ocupou 6 sessões, nas quais se verificaram 82 intervenções de 32 deputados.

O texto publicado na folha oficial é o aprovado pela Assembleia Nacional, depois de revisto pela comissão de redacção nomeada para o efeito.

SERVIÇOS DE SAÚDE

AVISO

1.º

Previnem-se todas as pessoas deste concelho que não fazem uso de águas de abastecimento público provenientes do Luso, que devem *ferver a água*, para consumo alimentar, a partir das primeiras chuvas, pelo perigo que poderá haver com infiltrações e enxurradas que as poderão contaminar e consequentemente transmissão de certas doenças contagiosas e intestinais.

2.º

Os mariscos (berbigões ou cricos) só devem ser consumidos depois de bem limpos e fervidos, sendo *muito perigoso* o seu consumo em crú ou mesmo abertos ao lume.

3.º

Este aviso é de ordem geral, para acautelar a população de possíveis doenças epidémicas transmissíveis nesta época do ano pelas razões acima referidas.

O Sub-Delegado de Saúde,
a) *Dr. Artur Luís Navega Correia*

Nota da Quinzena

O NOSSO MUNDO TEM FOME DE DEUS

O Mundo tem fome de Deus. Talvez mais do que em qualquer outro tempo está aberto à Igreja; até porque tocando os limites do seu próprio poder, pelo menos pressente a falta de alguma coisa, na construção da cidade terrestre. Atormenta-se na procura de valores supremos e vai caminhando, qual mendigo à força, à procura de Alguém que seja o dom que lhe falta.

Seria dramático que, na hora da procura, neste caminhar de grandes distâncias rumo à Igreja, os homens encontrassem padres a duvidar da sua missão e leigos diminuídos ou divididos.

Os homens querem que lhes mostremos Cristo, — e não que sejamos «messias temporais», que eles tem de sobra. Dificilmente acreditarão em Cristo, se não renunciamos ao que Cristo pediu que renunciássemos e não somos «amigos de todos e partidários de ninguém».

Porque, na verdade, o grande mal para todos é Cristo, Deus e Homem, estar ausente.

D. JÚLIO F. REBIMBAS

DESPORTOS

ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE AVEIRO

«Sol da Bairrada» recebeu da Associação de Futebol de Aveiro o cartão de livre-trânsito, atribuido à Imprensa, tendo como titular o director do jornal.

Pela mesma associação vai ser emitido outro cartão para uso pessoal do redactor desportivo.

Estes cartões dão direito a ingresso nos campos onde se realizem jogos das provas organizadas pela A. F. de Aveiro, na época 1971-72.

«Sol da Bairrada» agradece a gentileza da A. F. A., com votos do maior incremento do desporto sob a sua jurisdição.

—★—

CAMPEONATO DISTRITAL DE TÉNIS DE MESA

No passado sábado, dia 20, iniciou-se o Campeonato Distrital de Ténis de Mesa da A. P. Pong de Aveiro, ao qual o Mealhada também concorre. Queremos lembrar que na época finda, o Mealhada conquistou um brilhante 2.° lugar por equipas e que o campeão individual do distrito de Aveiro foi um mealhadense.

—★—

CAMPEONATO DISTRITAL DE PING-PONG

Na passada terça-feira teve lugar em Mealhada o encontro de «Ténis de Mesa» entre o Grupo Desportivo da Mealhada e o clube de Albergaria, vencendo os mealhadenses por 5-0, a contar para o Campeonato Distrital da Associação de P. Pong de Aveiro.

Foi um encontro rijamente disputado e com fases emotivas, e apesar do resultado final o albergaria deu sempre boa réplica.

Não há dúvida, que este ano o Desportivo tem uma boa equipa de séniores (atletas já com idades perto dos 40!) mas com o entusiasmo, elasticidade e resistência de jovens. No primeiro jogo no passado dia 20 foram vencer por 5-1 ao G. Desportivo Macinhatense, o que perfaz 10-1, e se encontram em primeiro lugar.

No próximo sábado receberão a Tuna M. 1.° de Janeiro, aguardemos o resultado, que, apesar de o adversário ser de valia, confiamos no valor dos nossos veteranos. A sede encontrava-se cheia de entusiastas que seguiram com muito interesse, o desenrolar do jogo.

A. B. de Mello

—★—

FUTEBOL (SENIORES)

Mealhada, 0 — Valonguense, 2

No passado dia 14, do corrente, a contar para a 4.ª jornada do Campeonato Distrital da 1.ª Divisão da A. F. de Aveiro, o Mealhada recebeu o Valonguense. Sob a arbitragem do sr. Elísio Mota, auxiliado por Oliveira Cadete (bancadas) e João Isidro (est. C. de Ferro), os grupos formaram:

Mealhada: David; Custódio (Navega), José Carlos (Lima), Marques, Isac, Herculano, Helder, Neves, Esteves, Nazareno e Ruas.

Valonguense: Gonçalves; Jaime, Nabo, Evaristo, Egídio, Feio, Roberto, Raul, Bragança, Cartuxo (Rocha) e Leite.

Ao intervalo não se haviam registado golos.

Raul, de rajada, aos 55 e 57 minutos marcou os dois tentos dos visitantes.

Antes de iniciar-se a segunda parte, os srs. Luís Manuel dos Santos Lizardo Pratas e José Adelino, respectivamente presidente e vice-presidente da Direcção, receberam do «capitão» da equipa as taças campeão da 2.ª Divisão Distrital do ano de 1068-69 e a da «Correcção» também referente ao mesmo ano; que havia recebido do sr. presidente da A. F. de Aveiro, no jantar de confraternização clubista efectuado em Aveiro no passado dia 10 do corrente.

Quanto a este encontro temos de admitir a vitória indiscutível do Valonguense, que mostraram sempre mais ligação, maior poder de desmarcação e mais rapidez nas suas incursões. Jogo sempre correcto e o árbitro quis «cooperar» fazendo uma boa arbitragem. No próximo dia 21 o Mealhada deslocou-se a Bustelo, cujo resultado foi 2-1 favorável aos donos do campo.

—★—

JUVENIS

Mealhada, 1 — Oliveirense, 1

Na manhã do mesmo dia o Mealhada em juvenis, recebeu o Oliveirense. Sob a arbitragem do sr. José Maia, os grupos formaram:

Mealhada: Reinaldo; Couceiro, Pedro, Lima, Mário Bucete (Cunha), Carlos, Inácio, Rui, Castelão e Né.

Oliveirense: Correia; Graça, Pinheiro, Martins, Amaral, Agostinho, Mesquita, Fernandes (depois Nunes, depois Gomes), José António, David e Leopoldo.

Castelão (14 minutos) e José António (20 minutos) foram os autores dos tentos.

O jogo foi equilibrado, duma maneira geral, mas por vezes verificou-se certa ascendência por parte dos locais, que perderam duas oportunidades do chamado «golo feito» e ainda uma bola à trave com o guardião já batido. Boa arbitragem.

António Branco de Mello

—★—

GRUPO DESPORTIVO DA MEALHADA

Encontra-se afixado na sede desta colectividade o balancete referente ao mês de Outubro, que deve ser consultado pelos seus associados, para assim terem conhecimento da vida financeira do seu clube.

Por ele se verifica que houve uma receita de 36 181$00 e uma despesa de 22 917$80 pelo que o saldo a transitar para o corrente mês foi de escudos 13 193$20.

CAMPEONATO DISTRITAL DE JUVENIS

Mealhada, 4 — Avanca, 3

No passado domingo, dia 21 do corrente, a contar para a 6.ª jornada do campeonato distrital da A. F. de Aveiro, os Juvenis do Mealhada receberam o Avanca, conseguindo vencer o actual lider da classificação, pelo que este sofreu a sua primeira derrota. Sob a arbitragem do sr. Evangelista Jorge, auxiliado por Manuel Bastos (bancadas) e Celestino Azevedo (C. Ferro), formaram da seguinte maneira:

Mealhada — Reinaldo (Gonçalves); Machado, Lima, Pedro e Mário; Cerveira e Óscar (Vitorino); Carlos Manuel, Rui, Catalão e José.

Avanca — Santos (Zé Maria); Abel, Moreira, Pinto e Luís; Bruno e Amaro; Artur, Farinhas, Palavra e Norberto.

Catalão (5 m), Couceiro (2) aos 28 m de grande penalidade e aos 41 m e Rui (39 m), marcaram pelos locais, e Artur (12 m), Farinhas (25 m) e Norberto (55 m) pelos visitantes. ...

Não há dúvida que os nossos rapazes no encontro de hoje fizeram uma exibição bastante agradável e foram, duma maneira geral, superiores aos visitantes. Quanto a estes, embora por vezes tivessem algumas avançadas de certo perigo, fizeram uma exibição que não se coaduna com a sua classificação de lider, ou então — podiam ter estado no chamado «dia não» — mas, com franqueza, devido aos seus resultados anteriores, esperávamos um pouco mais desta equipa, mas também devemos frisar que os nossos rapazes jogaram com bastante entusiasmo.

No próximo domingo, dia 28 do corrente, o Mealhada irá até Aveiro jogar com o Beira Mar, encontro bastante difícil, mas talvez a vitória de hoje lhes tenha dado bastante estímulo e confiança em si próprios.

*

Quanto aos Seniores que foram hoje ao Bustelo, perderam tangencialmente por 1-2, sendo o tento da vitória alcançado no penúltimo minuto do encontro, não havendo, portanto, já o tempo suficiente para qualquer possível recuperação.

Estes receberão nesta vila no próximo domingo o Esmoriz.

—★—

CAMPEONATO DISTRITAL DE PING-PONG DA A. DISTRITAL DE AVEIRO

No passado dia 20 do corrente iniciou-se — à semelhança da época finda — o campeonato distrital de «Ténis de Mesa» da Associação Distrital de Ping-Pong de Aveiro, ao qual concorreram dez clubes que a seguir indicamos: Tuna Mourisquense 1.° de Janeiro, Orfeão de Ovar, Associação Atlética Macinhatense, Clube de Albergaria, Grupo Recreativo Macinhatense, Ginásio Clube de Águeda, Clube de Anadia, Associação Desportiva Ovarense, Clube Macinhatense e GRUPO DESPORTIVO DA MEALHADA.

Para aqueles que se interessam por este interessante desporto, a seguir indicamos o respectivo calendário de jogos, mencionando apenas aqueles em que o Desportivo da Mealhada intervem.

1.ª Volta: *Dia 20 de Novembro*, G. D. Macinhatense-D. Mealhada; *Dia 23*, D. Mealhada-Clube de Albergaria; *Dia 27*, Mealhada-T. M. 1.° de Janeiro; *Dia 30*, C. de Anadia-D. Mealhada; *Dia 4 de Dezembro*, G. C. de Águeda-D. Mealhada; *Dia 11*, A. D. Ovarense-D. Mealhada; *Dia 18*, Orfeão de Ovar-D. Mealhada; *Dia 21*, D. Mealhada-G. R. Macinhatense; *Dia 28*, Clube de Albergaria-D. Mealhada; *Dia 4 de Janeiro*, T. M. 1.° de Janeiro-D. Mealhada; *Dia 8*, D. Mealhada-C. Anadia; *Dia 11*, D. Mealhada-G. de Águeda; *Dia 15*, C. Macinhatense-D. Mealhada; *Dia 18*, D. Mealhada-A. D. Ovarense; *Dia 22*, C. Macinhatense-D. Mealhada; *Dia 25 de Janeiro*, D. Mealhada-Orfeão de Ovar.

Como se verifica este campeonato é bastante extenso, pois comporta 19 jornadas. O Grupo Desportivo da Mealhada começou da melhor maneira este campeonato, indo no passado dia 20 arrancar uma preciosa e brilhante vitória por 5-1 ao Grupo Desportivo Macinhatense.

Devemos elucidar que os encontros que se realizarem nesta vila serão sempre às terças-feiras e sábados, cerca das 21 horas na sede do Desportivo.

Ainda está na lembrança de todos, os resultados alcançados pelo Desportivo da Mealhada, que voltamos a recordar: um honroso 2.° lugar por equipas e individualmente o título de campeão do distrito de Aveiro também foi alcançado por um atleta desta colectividade, por tal motivo,, apelamos para os mealhadenses para que, nos dias dos jogos nesta vila, vão à sede do Desportivo para com a sua presença e incitamentos, para neste campeonato a equipa dos Seniores obtenha uma boa classificação, pois verificámos que em alguns encontros da época passada a vossa ausência e desinteresse (felizmente não de todos), era confrangedora, o que era muito significativo.

Deixa à solta em sua fúria
O mar encapelado das conquistas
Sobe sobe mais
e mais ainda
que esse mar de nuvens nunca finda
como as nuvens desse mar
que tu avistas

Deixa a vida toda ao desbarato
O ser?
O não ser?
O Aquém — o Além
A vertigem em loucura pelo Espaço!
Que as horas deixam de bater
e na subida
já a vida não é tempo
O tempo não é vida

Deixa escorrer o sangue pelos astros
Corações a palpitar...!
Ao Sol-Poente
— naufrágios de luz —
escuta a sinfonia da Existência
em asas que o esforço
a violência
te levarão a Longes
de mundos abstractos

Deixa ouvir segredos que se fecham
em Eternidade...!
Violar silêncios Imortais
em voos longínquos
irreais

A Terra desbravando novas Terras
a ciência em armas pelejando
vencendo
E o Homem arrancado ao seu berço
ser a porta aberta ao Universo...!

Deixá-lo conquistar o Firmamento
....
Morrerá em delírio e dôr e sofrimento?

ANTES, MCMLXXI

C. NAVEGA

ANO XII
20 de Dezembro de 1971
N.º 218

Sol da Bairrada

Director e Editor: **Alberto Lopes Gil**
Redactor principal: **Raul Duarte Mira**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Proprietário: **José Manuel Rodrigues**
Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — MEALHADA

Ex.mo Senhor Carlos Dinis Andrade (enfermeiro)
c x Postal nº 9
Vila Robert Williams
Angola

Um Menino com Mensagem

QUEM O OUVIRÁ?

O paradoxo de um Cristo pequeno, inerme e crucificado, mas luminoso do Verbo de Deus, que Ele é, cheio de graça e de verdade e redivivo na vitória da ressurreição, também se resolverá no nosso tempo, num maravilhoso acto de fé, que pode descobrir n'Ele, em Cristo, aquele que se curvou do céu sobre a terra, se tornou irmão de todos, se abaixou ao nível da humanidade ínfima e sofredora, se aliou com os que se rebelaram contra a hipocrisia e a injustiça, insinuou sentimentos de bondade e de amor nos corações dos homens do progresso moderno, informados de tudo, provistos de tudo, capazes de tudo, mas que ignoram as razões supremas da vida ou erram no que se refere a elas, e são incapazes de conquistar a sua plenitude e felicidade; e disse-lhes simples e solenemente: Eu sou o caminho, a verdade e a vida; que quereis?

Queremos ser libertados das ilusões, das frustrações, das injustiças, das repressões a que o mundo moderno, faltando às suas promessas, nos submeteu, dizem os jovens, os menos protegidos, os autómatos do tecnicismo moderno; queremos ser pessoas livres, verdadeiros homens, gente libertada da fome e da espiral de uma inferioridade incurável. Sim, responde o Homem dos homens; vinde a mim, vós todos que viveis em tribulação, e eu vos consolarei; Eu estou convosco, mas com a força do espírito, não com a violência da força e da paixão; só a sabedoria livra o mundo.

Queremos fazer do mundo uma família única, dizem os sociólogos e os políticos; tudo nos leva a diminuir as fronteiras que separam as Nações umas das outras, para as reduzir a simples protecções dos valores próprios de cada povo e de cada cultura, sem serem obstáculos para a comunicação que já adquiriu dimensões mundiais, e, muito menos, baluartes para instalar as novas e tremendas máquinas de guerra e de destruição. Sim, responde o Mestre; mas deveis desintoxicar-vos do veneno secular, que tendes no sangue, do egoísmo e do ódio, da luta sistemática, do exclusivismo, do orgulho e do interesse pessoal ou de classe, e vir à minha escola, onde se ensina a ver em cada homem um irmão, não um rival, nem um inimigo; à minha escola, que torna os corações humanos, sensíveis às necessidades do próximo, respeitosos para com a dignidade alheia. Eu sou o Mestre da fraternidade e da amizade; Eu sou o eixo da unidade superior, porque sou a fonte da caridade, do amor que tem Deus como princípio, energia e fim; em Mim todos podeis e deveis ser uma só coisa, a humanidade redimida e reconciliada consigo própria e com Deus, o Pai de todos.

Gostaríamos ainda, imploram os homens de hoje, às vezes com desesperada angústia, de ter uma esperança verdadeira, uma esperança que não morra com o tempo, uma esperança que garanta às naturais aspirações do coração, tanto maiores e mais exigentes quanto maior é a cultura e progresso do homem de hoje, uma satisfação real e total. Sim, responde ainda Cristo. Eu sou o Pão da vida: quem comer deste Pão viverá eternamente.

É o Menino de Belém que hoje efunde a sua silenciosa, mas irresistível mensagem. Quem o ouvirá? Quem a receberá?

C. P. M.

Centro de Preparação para o Matrimónio

Realizou-se nos dias 5, 8 e 12 deste mês o segundo Curso do CPM desta zona de Mealhada.

Tive o prazer de acompanhar os nove casais de noivos que participaram nas sessões deste trabalho, e devo dizer que colhi impressão positiva.

Esta impressão fundamenta-se por um lado, na dedicação com que os casais monitores realizaram o seu trabalho de reflexão e comunicação dos temas, por outro lado, na simplicidade dos noivos que realizaram o Curso.

Claro está, que tanto estes como aqueles, se deram conta das limitações e falhas desta obra, mas como todos estão conscientes de que o CPM não nasceu para conceder diplomas e ainda como foi abundante difundida a ideia de que ao CPM cabe sobretudo a missão de abrir as portas ao diálogo dentro do casal e na vida social, resta-nos a esperança de ter contribuido para impulsionar a abertura de uns para com os outros.

Isso é ponto assente. Verificou-se.

Assuntos — tabú que vão caindo, problemas que se vão levantando, inquietação que vai nascendo neste e naquele, lacunas que se vão topando no método, nas ideias ou nas pessoas, enfim é tudo um conjunto de coisas que reflectem vida.

Como o CPM é reflexão feita por pessoas vivas, sobre a própria vida, e como esta é o que é — êxito e fracasso — queda e levantamento — paragem e avanço — sentimos alegria ao dar conta do bem alcançado e nos atemoriza o fracasso verificado num ou noutro ponto.

Outros fariam melhor?! Claro está.

O que não admitimos é que alguém fizesse o que nós fizemos, pois não aceitamos que alguém caminhe com os nossos pés. Ora, coxos ou não,

(Continua na pág. 13)

NATAL VOLTADO PARA O MUNDO

TENTAI FAZER OS OUTROS FELIZES

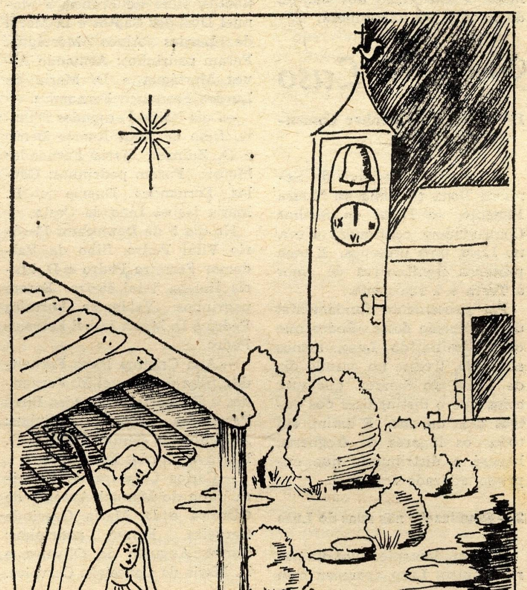
Em quadra do Natal de 1971, como cristãos, somos convidados a partilhar nessas celebrações alegres com [illegible]ilhões de pessoas infelizes do [illegible] o Mundo. Tendo em conta os vários conflitos e crises mundiais, lembremos que as vítimas desses acontecimentos devem receber atenção especial dos cristãos que se preparam para celebrar o Natal — todos esses estão representados nas crianças inocentes, nos desempregados, presos, solitários, esquecidos e doentes que vivem lado a lado connosco. Serão estes a merecer nosso carinho, ajuda, visita e oração no Natal de 1971. Tentai fazer os outros mais felizes.

Seja um Natal voltado para os outros.

Nova Vereação da Câmara Municipal

Na semana passada foi eleita para o triénio de 1972-75 a nova vereação da Câmara Municipal da Mealhada, que ficou assim constituída:

Alberto Lindo da Cruz, Manuel Maria Gaitas, José Francisco Simões Ferreira e Prof. Cesário Rodrigues Azenha.



...E NO CÉU, NO SOL
NO MAR
NO ORVALHO DA MANHÃ
NO LUAR
NA VIDA A FLORESCER
É JESUS SEMPRE A NASCER...

C. NAVEGA

Festa do Natal na Escola do Ciclo de Mealhada

No último dia de aulas, a 18 de Dezembro, realizou-se numa das salas da Escola Preparatória Emídio Navarro de Mealhada uma pequena festa e celebração do Natal, participando todos os Professores e Alunos.

A montagem do presépio e as próprias figuras, legendas e desenhos alusivos foi trabalho dos alunos. Canções e música do Natal, recitativos, breve celebração litúrgica e entrega de ofertas dos alunos, destinados a crianças e pessoas mais necessitadas, foram números desta simbólica e interessante festa de Natal.

Boa colaboração dos professores e alunos na preparação da festa.

Simplicidade, convívio, alegria e generosidade, com a preocupação de levar os alunos a viverem o seu Natal voltados para os outros que precisam, foram notas características da festa de Natal na Escola do Ciclo.

PARA TODOS OS NOSSOS ASSINANTES,
LEITORES E AMIGOS
BOAS FESTAS DE NATAL E FELIZ ANO NOVO
SÃO VOTOS DE «SOL DA BAIRRADA»

TERRAS DA NOSSA TERRA

Mealhada

Capela da Ferraria

Há muito que a antiga capela da Ferraria, lugar da freguesia de Barcouço, deste concelho, se apresentava em estado de conservação muito deficiente, de forma a não aconselhar a realização ali de actos de culto.

Por isso o povo da localidade deseja e veria com bom grado a construção duma nova capela, mais espaçosa e noutro local, o que parece estar em vias de concretização pelas diligências que estão a ser feitas nesse sentido por diversas pessoas influentes.

Consta já estar mesmo prometida pela Câmara Municipal do nosso concelho a cedência duma faixa de terreno para aquele fim, o que, a verificar-se, solucionaria um dos problemas que se deparam para a realização dos anseios da população daquele lugar.

Falecimentos

Faleceram ùltimamente neste concelho: Abel Alves, de 67 anos, da Silvã; Augusto Ferreira, da Lameira de S. Pedro, de 64 anos; Manuel Marção, de 59 anos, da Pampilhosa; Joaquim Gomes da Conceição, de 82 anos, da Póvoa do Garção; Horácio Pedro de Jesus Oliveira, de 1 mês, da Pampilhosa; João Ferreira Baptista, de 85 anos, da Lendiosa; Clotilde da Silva, de 91 anos, de Ventosa do Bairro; Maria Rosa Godinho, de 73 anos, de Luso; Maria Amélia Simões, de 82 anos, do Carqueijo; Antero Ferreira, de 55 anos, da Pampilhosa; e Conceição dos Santos, de 70 anos, da Pampilhosa.

Crónica do Luso

1 — O Natal do Senhor Comendador

Por vontade decisiva da Senhora Dona Marinha de Moura Pimenta, «o Natal do Senhor Comendador» continuará a ser, no Luso, uma presença. E uma presença significativa de amor à Terra e à sua gente.

Foi pensamento fundamental da instituição deste «Bodo» que cada família do Luso, menos abastada, tivesse no grande dia de Natal do Senhor, qualquer coisa que o distinguisse dos outros dias do ano. E assim, em todos os lugares da freguesia, haverá a distribuição que exprime amizade fraternal.

2 — Sinalização nas ruas do Luso

Inesperadamente, dum dia para o outro, Luso apareceu com as suas ruas, nos pontos mais difíceis do trânsito, com orientações sinalizadas.

Este trabalho, que partiu dum estudo do Senhor Engenheiro-Director das Estradas do Distrito de Aveiro, facilitará as manobras dos automóveis dentro da vila. Pensa agora, o Senhor Director, no arranjo do local da inserção da estrada da Estação com a estrada de Viseu, sítio muito fértil em desastres.

Louvamos, de toda a alma, este belo trabalho do Senhor Director das Estradas do Distrito. E não podemos esquecer, igualmente, a decisiva colaboração do Chefe da Conservação, Senhor Queiroz.

3 — Vida Social

Receberam o Santo Baptismo:

No dia 21 de Novembro: Paulo Jorge Duarte Pires, filho de Alexandre Pires Bastos e D. Teresa de Jesus Duarte. Foram Padrinhos: Manuel Marta Duarte e D. Maria Eugénia Duarte Bastos.

— Ângela Maria do Amaral Ribeiro, filha de Fernando Ferreira Ribeiro e de D. Maria Angelita Guizado do Amaral Ferreira. Foram padrinhos: Manuel Guizado do Amaral e D. Maria da Nazaré Ferreira Ribeiro.

— Luís Miguel de Melo Costa, filho de António da Cruz Costa e D. Maria Eulália de Melo. Foram padrinhos: António Jorge de Oliveira Amaral e D. Isabel Maria dos Santos Amaral.

— Maria João Costa Rocha, filha de António Fernandes Rocha e D. Maria Leonor Costa. Foram padrinhos: João Pedro Semedo Rocha e D. Maria Orlanda Morgado Semedo Rocha.

No dia 28: Anabela da Cruz Melo, filha de Antero de Melo e D. Albertina Troncho da Cruz. Foram padrinhos: Mário Melo da Cruz e D. Celeste Alves Figueiredo.

— Pedro Miguel dos Santos Miranda, filho de João Maria de Miranda e D. Helena dos Santos Miranda. Foram padrinhos: Henrique dos Santos e D. Maria Albina dos Santos Miranda.

— Paula Cristina Alves dos Santos, filha de Francisco Manuel Dias dos Santos e D. Maria de Lurdes Alves Mortágua. Foram padrinhos: Armando Alves Mortágua e D. Maria de Lurdes Francisco Fernandes.

—Luís Filipe Fernandes Duarte, filho de Raul Ruarte Bento e D. Zulmira Maria Fernandes Morais. Foram padrinhos: Carlos Fernandes Duarte e D. Maria Isabel Lino da Costa.

No dia 5 de Dezembro: Rogério Vital Pedro, filho de Valdemar Ferreira Pedro e D. Maria Helena Vital Pedro. Foram padrinhos: Valdemar Ferreira Pedro e D. Maria Isabel Ferreira Pedro.

— Ana Cristina Pires Fernandes, filha de Manuel M. Fernandes e D. Maria de Lurdes Pires Fernandes. Foram padrinhos: António dos Santos Pires e D. Maria de Lurdes Fernandes.

— Carlos Cerveira de Oliveira, filho de Manuel António de Oliveira e D. Maria Gracinda Cerveira. Foram padrinhos: Carlos Augusto de Oliveira e D. Maria da Conceição Cerveira.

Ferraria

HERCULANO COELHO DIAS

Acaba de partir novamente para o Canadá o nosso prezado amigo e assinante, sr. Herculano Coelho Dias, desta povoação, que durante uns meses, permaneceu junto dos seus pais. Na impossibilidade de se despedir de todos os seus amigos como seria seu desejo, vem fazê-lo, através do «Sol da Bairrada», envolvendo-os todos num grande abraço.

Casal Comba

DIVERSAS

O lugar de Casal Comba ficou muito beneficiado com o novo edifício escolar que começou a funcionar no princípio do ano lectivo. Aliás era bem necessária esta obra, porquanto as condições em que estavam as crianças até eram absolutamente desumanas. Ora este belo edifício escolar que veio tornar mais airoso o largo merece agora a estima, o zelo e a vigilância de todos. Não está certo que se torne evassado um local que merece a boa atenção de todos. Além do mais era urgente que os encarregados da vigilância pública aparecessem de vez em quando para chamar à ordem um ou outro rapazio mais descuidado.

As anomalias no fornecimento da energia eléctrica continuam a causar transtorno. Continuamos pèssimamente servidos, de um modo especial o lugar de Vimieira. É caso para perguntar se o fornecedor da energia tem o direito a exigir que o consumidor lha pague, já que é servido tão mal. Claro que nós compreendemos as dificuldades em que se debate a administração de qualquer família só não percebemos porque razão uns filhos da família ostentam uma gravata rica e outros apenas têm uma camisa rota.

—Têm continuado a chegar ao aconchego dos seus os nossos emigrantes que não só vêm corridos pelo frio próprio desta altura do ano nas regiões onde trabalham, como também vêm passar esta quadra festiva na terra que os viu nascer.

— A nossa igreja foi enriquecida com [illegible]» — lustre oferta do sr. António Rodrigues Vicente Júnior, já falecido e de sua esposa D. Conceição Santos Vicente. Embora ausente há já bastante tempo não esqueceu esta igreja para a qual trabalhou. No primeiro dia em que brilhou pela primeira vez o lustre na nossa igreja foi celebrada missa em sufrágio de sua alma à qual estiveram presentes algmas dezenas de pessoas num sentimento de gratidão para com esta família.

— Como é habitual realizou-se a festa de nossa Senhora da Conceição que teve como juíza este ano a sr.ª professora Maria Augusta Correia. Abrilhantou a missa a Tuna de Aguim e pregou o sermão o Rev. P. José Augusto de Enxofães.

— Foram baptizados ùltimamente nesta igreja: Mário Jorge Alves Godinho, filho de Osvaldo Simões Godinho e de Irene Maria Ferreira Alves, do lugar de Casal Comba. Foram padrinhos Alcides Alves e Maria do Céu Alves Ferreira.

— Teresa Cristina Ferreira dos Santos, filha de Antonino Machado dos Santos e de Maria Santana de Jesus Ferreira, ausentes no Canadá. Teve como padrinhos José Ferreira Gomes e Maria Teresa de Jesus Ferreira.

— Anabela Abrantes da Cruz, filha de Filipe da Cruz Carneiro e de Rosa Ferreira Abrantes do lugar de Lediosa. Foram padrinhos André Lopes Catalão e Alexandrina Ferreira Abrantes.

— Idalécio Melado Gomes e Manuel Melado Gomes, irmãos gémeos filhos de Herculano Madeira Gomes e de Maria da Conceição Gomes Melado do lugar de Lendiosa. Foram padrinhos Vitalino Ferreira, Clarisse Ribeiro Alves e Palmira da Cruz Pereira.

— João Manuel Viegas Pinto, filho de Albano de Jesus Pinto e de Maria Fernanda de Jesus Viegas do lugar de Vimieira. Foram padrinhos José Neves Gomes Ramalho e Maria Elisa de Barros Duarte.

— Ana Maria Ferreira Duarte, filha de Adriano Machado Duarte e de Isilda de Jesus Ferreira, do lugar de Pedrulha. Foram padrinhos Arsénio Marques Couceiro e Maria do Céu Couceiro dos Santos.

— Anabela Maria Marques Almeida, filha de António de Almeida e de Maria Fernanda Ferreira Marques do lugar de Silvã. Foram Padrinhos Manuel Augusto Marques e Maria Odete Matos Almeida.

— Paulo Cristina de Oliveira Duarte, filha de Aristides Ferreira Duarte e de Maria Luísa da Ressurreição de Oliveira, do lugar de Vimieira. Foram Padrinhos João Manuel Ventura Ferreira Gomes e Maria do Céu Fontaínhas de Oliveira.

Vacariça

BAPTIZADOS

Tornaram-se cristãos pelo Baptismo:

Carla Sofia, filha de Carlos Alves de Matos e de D. Maria Alice da Cruz Coelho de Matos, residentes em Manuel da Cruz Coelho, de Lisboa e madrinha Maria Fernanda Alves de Matos, de Portimão.

Maria da Conceição, filha de Amândio Mendes Dias e de Alexandrina Rodrigues Carrilho de Lameira S. Geraldo. Foram padrinhos António Alexandre Dias Oliveira e Maria da Conceição Martins Soares.

Ana Paula, filha de António Ferraz Pais Fernandes e de Orídia Pereira da Silva de Travasso, sendo padrinhos José Marques Fernandes e Maria Aurélia Pereira da Silva.

CASAMENTO

A 28 de Novembro celebraram o seu casamento Agostinho da Silva, filho de Francisco da Silva e de Palmira Pereira, com Maria de Fátima Paredes Dias, filha de Manuel Dias e de Maria Adélia Lourenço Paredes, de Quinta do Valongo. Testemunharam o acto, como padrinhos, Arménio Lourenço Paredes do Travasso, e Agostinho Ribeiro de Moura, de Pampilhosa; como madrinhas, Cecília da Conceição Moura e Alzira Pereira Dias.

Ventosa do Bairro

BAPTIZADOS

Em Novembro houve os seguintes baptizados:

Maria Deolinda da Cruz Cardoso, filha de José Maria Queiró Cardoso e de Eugénia de Jesus da Cruz, de Arinhos. Foram padrinhos: Luís Ferreira Rolo de Aguim e Deolinda Baptista Louzada, de Arinhos.

— Maria Clara Saldanha Carvalho, filha de Alberto dos Santos Carvalho e de Fernanda Saldanha dos Santos, de Ventosa. Foram padrinhos Manuel Martins Esteves e Ana Maria da Conceição Lopes, de Ventosa.

— Carlos Alberto Moreira Baptista, filho de Álvaro Lopes Baptista e de Maria Laura Louzada Moreira, de Arinhos. Foram padrinhos Luís Filipe Pereira Moreira, de Tamengos e Rosa Baptista da Cruz, de Ventosa.

— Carlos Manuel Pereira Mendes, filho de Alberto Guedes Baptista e de Celeste Pereira Neiva, de Arinhos. Foram padrinhos Carlos Ribeiro Ferreira e Eugénia Dias da Conceição, de Arinhos.

A todos os nossos parabéns.

ÓBITO

Na dia 16 de Novembro faleceu Clotilde da Silva, de 91 anos de idade, tia, por parte da esposa, do sr. Manuel Moreira Mendes. Os nossos sentidos pêsames.

Antes

Foi já colocada nesta povoação a placa de sinalização do local de paragem das camionetas de passageiros das duas carreiras que actualmente a servem, e a cuja falta em tempos nos referimos.

Fica situada no Largo Mário Navega, um dos pontos mais centrais da localidade.

— Tem a sua sede nesta freguesia um dos maiores aviários do país, cujas instalações se estendem já pelas vizinhas freguesias de Mealhada e Barcouço, deste concelho, e de Sepins, do concelho de Cantanhede, distrito de Coimbra.

A iluminação nocturna dos seus extensos pavilhões, constituída por muitas centenas de lâmpadas, apresenta, vista de certos locais, um aspecto deveras interessante.

Também os seus modernos escritórios, situados na rua principal da povoação, contribuem bastante para o seu embelezamento.

Trata-se duma actividade em pleno desenvolvimento e que bastante veio movimentar esta terra, já de si progressiva mas a que faltavam iniciativas de tal vulto.

— A estrada da Devesa, aberta há alguns anos e que liga esta povoação directamente à Estrada Nacional N.º 1, junto a Sernadelo, está a necessitar aqui e ali de ser devidamente reparada.

Como já sucedeu na parte pertencente à freguesia de Mealhada, esperamos que em todo o restante percurso aquela estrada venha a ser beneficiada com uma camada de betuminoso.

Enquanto tal não se verifica, torna-se imperioso que a reparação de que necessita seja feita sem demora, para que o inverno que se aproxima não venha a torná-la intransitável em alguns locais.

Restaurante CONSTANTINO
Casa especializada em
Frango na Púcara e Leitão Assado à Bairrada
ALMOÇOS E JANTARES
Estrada Nacional n.º 1 (Junto ao Posto de Abastecimento SHELL)
Telefone 22298 MEALHADA

Auto Reparadora, Lda.
Quinta do Estrepal — MEALHADA
Telefone 22052
Agentes dos automóveis: «Lancia», «B. M. W»,
«Sobaru», «Seibuling»
Lubrificantes «Castrol»
Montagem e equilíbrio electrònicamente

Do Planalto Central de Angola

O DISTRITO DE HUAMBO

Por
J. M. Cerveira dos Santos

A fim de começar a prestar a minha colaboração ao nosso tão querido jornal «Sol da Bairrada», vou falar hoje no distrito do Huambo, não só porque muitos desconhecem o quanto é rica a nossa maior Província em África mas também por ser o Distrito em que actualmente mais bairradinos residem, e labutam no seu dia a dia de trabalho.

Assim, começo por dar uns breves e limitados apontamentos históricos, pois se fosse a falar de toda a história deste Distrito muito haveria a dizer.

O Distrito do Huambo tem actualmente a área aproximada de 31 155 Km2 e como configuração um rectângulo bastante disforme, tendo sido criado por Diploma Legislativo em 20 de Outubro de 1954, com vida autónoma e governador privativo.

A capital do Distrito é Nova Lisboa, que foi fundada por Norton de Matos e que por determinação de Vicente Ferreira já desempenhou as funções de capital da Província.

Como e quando é que se intensificou a ocupação das terras do Huambo?

A ocupação do distrito começou a realizar-se em 1891, depois da nomeação do capitão Teixeira da Silva para Comandante-Mor do Bailundo.

Porém nem tudo foi fácil, pois os nativos realizaram sangrentas revoltas entre as quais a maior e mais trite foi a do Bailundo, que se traduziram em chacinas e destruição, pondo em debandada os colonos que por essas alturas habitavam o Distrito.

Então o Governo da Província enviou três colunas militares contra os revoltosos, colunas essas comandadas por Massano de Amorim, Teixeira Moutinho e Pais Brandão, que tiveram como resultado autênticas catástrofes.

Porém nem todo o mal veio como mal, pois após tais lutas os povos do Huambo, entre os quais os mais importantes eram os «bailundos», tornaram-se nos nossos maiores amigos.

A paz e a liberdade foi tão notada que se gerou um enorme desenvolvimento, não só agrícola como pecuário, o que levou o Governador-Geral Paiva Couceiro a criar por Portaria n.º 340 de 23 de Abril de 1909, o Comando Militar do Huambo.

E foi aí que começou o verdadeiro desenvolvimento deste Distrito, o qual cada vez se torna maior.

O Distrito do Huambo compreende 10 concelhos, dos quais actualmente o mais desenvolvido é sem dúvida o da Caála, com sede na nóvel cidade de Robert Williams.

Mais de UM MILHÃO de pessoas vivem neste Distrito, tendo como ocupação quase exclusiva a agricultura e a pecuária.

E é fundamentada na agricultura e na pecuária que se estão desenvolvendo o comércio e a indústria.

A fim de incrementar o comércio, a indústria e mais a agro-pecuária têm-se registado diversas exposições, dentre as quais se conta como certame de de maior valia e futuro a Feira Oficial de Nova Lisboa — FONOL, que de ano para ano tem dado provas de autêntica realização a nível internacional, chamando a si expositores não só dos diversos pontos da Província como também da Rodésia e África do Sul, não falando já de outros Continentes.

Esta organização tem sido importante meio turístico, pois a si acorrem forasteiros de todos os Distritos e até estrangeiros.

E falando por exemplo da Caála direi que esta cidade se irá tornar muito em breve em centro industrial importante, além de já ser centro comercial de destaque.

Mas o Distrito do Huambo não deve só a sua importância e conhecimento ao desenvolvimento agro-pecuário-e-industrial mas também ao turismo.

Neste Distrito se encontram os mais belos pontos turísticos: o morro de Nossa Senhora do Monte, com a capelinha e miradouro, em Robert Williams; a Ilha dos Amores no Quipeio; e as Quedas do Cuíva e Cutato, além de outros pontos que, talvez, só «in loco» poderão ter o seu verdadeiro valor, o que poderá muito bem dentro dum futuro muito próximo desenvolver o turismo planáltico ao nível internacional.

Além destes pontos turísticos de ordem natural, temos outros entre os quais se destaca a realização anual de **As Seis Horas Internacionais de Nova Lisboa**, uma das mais importantes, senão a mais importante prova automobilística do calendário nacional, e que é uma organização do já bastante conhecido Sporting Clube do Huambo.

Quem passe pelo Distrito do Huambo, decerto jamais esquecerá as magníficas paisagens que aos seus olhos se deparam, além dos magníficos jardins de Nova Lisboa.

A bela planáltica não se deixa aninhar nas suas fronteiras, pondo constantemente os seus olhos no além e no maior, por isso quem a visite hoje encontra como realidade uma cidade de grandes arranha-céus e modernas vivendas, sendo actualmente importante centro rodoviário e ferroviário, além de ser em breve visitada pelos maiores gigantes do ar que farão de Nova Lisboa, escala de valor nas suas carreiras comerciais.

No aspecto da formação da juventude, contam-se hoje bastantes estabelecimentos de ensino, não só primário como também, técnico, liceal e universitário, os quais são frequentados por dezenas e até centenas de jovens.

E por hoje já não é pouco, o que talvez vá dar a conhecer a muitos os segredos que muitos desconhecem desta sempre crescente e moderna Angola e principalmente o Distrito do Huambo.

FAMÍLIA PAROQUIAL DE MEALHADA

Baptizados

Na igreja de Sant'Ana de Mealhada, receberam o baptismo:

Rui Miguel, filho de Reinaldo Manuel Lopes de Almeida e de D. Maria Georgina Almeida Oliveira Lopes, residentes em Setúbal, sendo padrinhos Dr. António Dias Coimbra e D. Maria Judite Lopes Varela.

Ana Paula, filha de Adriano Ferreira Gouveia e de D. Rosa Marques da Costa, residentes em Mealhada, foram seus padrinhos Victorino Duarte Ramos e Corália Anunciação M. da Costa.

Rosa Augusta, filha de António de Oliveira e de D. Ilda Toscano Valente, residentes na Mealhada. Foi seu padrinho João Fernando Oliveira Pires e sua madrinha Dulce Toscano Valente.

Rui José, filho de Pedro Alves Soares Neves e de D. Maria Fernanda Ferreira dos Santos, residentes em Sernadelo, tendo sido seus padrinhos Manuel Duarte Gouveia e Graça Maria da Costa Oliveira.

PÁGINAS ACTUAIS

ESTE HOMEM, O PADRE...

«Que pensais vós do Padre? Quem é? Aborrece-vos? Tem uma personalidade que vos incomoda?», perguntou o Chefe da Igreja, que passou depois a analisar alguns dos critérios dos cristãos no julgamento dos Padres, «Homens de Deus, outros Cristos». O Soberano Pontífice evocou textos que apresentam os Padres com cores variáveis, citando nomeadamente os escritores franceses Georges Bernanos e Barbey d'Aurevilly e os ingleses G. K. Chesterton, A. J. Cronin e Graham Greene. Apontou, por outro lado, sacerdotes que são actualmente objecto de culto, como São Vicente de Paulo, o cura D'Ars ou o polaco Max Kolbe, que foi beatificado há dias, e referiu-se a outros Padres que ele próprio encontrou. «Porque é que os defeitos dos Padres suscitam tantas reacções, tantas críticas, tantas generalizações e tantas condenações?», perguntou Paulo VI. para responder: «Porque desejaríamos sempre encontrar a perfeição no Padre. Pois não é ele o homem de Deus?».

E concluiu: «Não merece o Padre que façamos dele uma ideia justa? Não para o exaltar de maneira hiperbólica e convencional, mas para melhor reconhecer a sua dignidade e a sua função, para perdoar os seus defeitos, para amá-lo. Meditai um pouco nisto, pelo menos durante o Sínodo.

PAULO VI

C. P. M.

(Continuado da 1.ª pág.)

todos nós corremos ao encontro de uma vida familiar e social, mais consciente e mais dada aos outros.

Registámos a deserção de um casal que ostensivamente ao fim do primeiro dia decidiu «não voltar a pôr lá mais os pés». É com mágoa que registamos o facto, mas aceitamos isso e tudo o resto que seja expressão da liberdade das pessoas, porque acima de tudo respeitamos a LIBERDADE e só esperamos OPÇÕES conscientes.

Se disse que o CPM é vida... isto é vida!

Os responsáveis pelo CPM não enjeitam reparos, nem sugestões. Pedem críticas ao trabalho realizado, mas críticas construtivas.

É evidente que rejeitam a sabedoria de quem se presta a emendar a pintura ou a arquitectura ou mesmo o projecto de uma obra em que recusou pegar no pincel, na trolha ou nos materiais!

Haja moralidade...

Pessoalmente, eu, desejaria ver o CPM crescer mais, muito mais, em abertura ao Diálogo, tanto da parte dos monitores como dos noivos, desejaria que os temas fossem menos abstractos, e que a linguagem empregada nas sessões fosse mais comunicativa. Mais ainda, teria gosto em ver uns e outros mais disponíveis e comprometidos na procura de um ideal de vida bastante próximo da verdade total e do bem comum.

Acho isso possível. Por conseguinte, lanço o apelo a um maior sacrifício de responsáveis e noivos.

Finalmente a última palavra em forma de interrogação: Será o CPM para a gente? Por outros termos: todos os noivos são obrigados a frequentar o CPM?

Salvo melhor opinião, a minha — que é honesta — é a seguinte: O CPM não é para toda a gente.

Deverá ser reservado só a pessoas, pobres ou abastadas, letradas ou analfabetas, que reconheçam sinceramente quanto têm o aprender e a comunicar, na vida social do seu meio.

Aqui, ficam automàticamente excluídos os pedantes, os egoistas e os presumidos.

Atrevo-me ainda a adiantar — e isto já não é só ideia minha — que o CPM é sobretudo indicado para quantos têm preocupações de vida cristã.

Ora, como nem todo o casamento religioso é motivado por essas preocupações, visto que abundam outras motivações, como sejam a beleza exterior da cerimónia, a pressão tradicional (sobretudo dos familiares) a mágica crendice de uma fé desligada do DEUS-PESSOAL e da vida, aí temos outra pergunta a fazer:

Por quanto tempo ainda, continuaremos a assistir a tantos casamentos religiosos de pessoas que não dão nem darão nunca sinais de **Vida Cristã?**

Assim, termino, fazendo hoje um voto: que a Igreja se apresse a facultar o casamento religioso sòmente àqueles que decididamente o preparam através do CPM ou de coisa que o valha.

Outras desvantagens, desta «exigência» não são de temer.

SIMÕES

Curso Intensivo de Enologia

De 3 a 8 de Janeiro de 1972 vai realizar-se na Estação Vitivinícola de Anadia o **14.º Curso Intensivo de Enologia** que constará de palestras teóricas, práticas de laboratório e de adega, versando os seguintes assuntos: — Exame dos vinhos desde a prova organoléptica à apreciação dos principais elementos químimos; cuidados a observar para a boa conservação dos vinhos no diverso vasilhame; clarificação por meio de colagens e através dos filtros; doenças e desequilíbrios dos vinhos, forma de os evitar e meios de tratamento; aproveitamento de sub-produtos, etc.

As exposições começam todos os dias por volta das 10 horas. Os trabalhos da tarde podem prolongar-se pelo tempo julgado necessário, que poderá ir até às 18 horas.

A inscrição está aberta a todos os Vitivinicultores, devendo para tal dirigir-se ao Director da Estação Vitivinícola em carta ou simples postal, indicando a profissão, habilitações literárias e residência. Os frequentadores do curso terão apenas a seu cargo o alojamento numa das pensões de Anadia ou num dos hotéis ou pensões das Termas da Curia ou do Luso.

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

*

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMINIO,
AÇO INOX., PANELAS DE PRESSAO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA

*

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

DESPORTOS

FUTEBOL

MEALHADA, 1 — O. DO BAIRRO, 3

No passado domingo, 12 do corrente, o Mealhada recebeu o O. do Bairro a contar para a 8.ª jornada do campeonato distrital da 1.ª Divisão da A. F. de Aveiro.

Sob a arbitragem do sr. Joaquim Freire, auxiliado por Raul Ribeiro (bancadas) e Armando Figueiredo (estação do C. Ferro), os grupos formaram:

Mealhada — David; Agostinho, Herculano, Carlos Luís, e Vale; Marques, José Carlos e Isac; Neves (Esteves), Helder e Nazareno (Custódio).

O. do Bairro — Manecas; Rui, Vitó (Virgílio), Bairrada e Sarrô; César e Longas; Henrique, Marabuto (A. Augusto), Horácio e Fernando.

Ao intervalo registava-se um empate a uma bola. Helder aos 35 m. marcou pelos locais e Marabuto (2 m.) e Fernando aos 77 e 89 m. pelos visitantes.

Vitória justa dos visitantes, que exerceram maior domínio, mas, se durante um certo período na segunda parte, em que os locais, reagindo, dominaram, chegando a «desorientar» os visitantes, tivessem surgido tentos, quere-nos parecer que o resultado final seria outro, mas a sorte não o quis e portanto aceita-se a vitória visitante. Quanto à arbitragem, não agradou, mas devemos dizer que não influiu no resultado.

Quis-nos parecer que o guarda-redes mealhadense alinhou em más condições físicas, pois hoje não nos mostrou aquela agressividade e elasticidade a que já nos habituou nas exibições anteriores. e tarde pouco feliz para os locais, tudo contribuiu para o desenrolar do jogo, pois os locais esforçaram-se bastante, mas os rematadores onde estão?

— No próximo domingo, o Mealhada vai até Arouca.

— Quanto aos Juvenis, foram hoje a Águeda, onde perderam por 0-1.

Calendário da 2.ª volta dos Juvenis

Para todos os desportistas do concelho da Mealhada que se interessam pelo campeonato de futebol dos Juvenis, do Grupo Desportivo da Mealhada, que se iniciou no dia 19 do corrente, a seguir indicamos os encontros em que o Mealhada recebe no seu campo os seus adversários:

Dia 26 do corrente: Mealhada-Gafanha; **dia 9 de Janeiro de 1972:** Mealhada-Bustelo; **dia 30 de Janeiro:** Mealhada-Beira Mar e finalmente **em 13 de Fevereiro:** Mealhada-Águeda.

Devemos informar que estes encontros terão sempre início às 10 horas.

CAMPEONATO DISTRITAL DE PING-PONG

Está a desenrolar-se a primeira volta do campeonato de «Ténis de Mesa» da Associação de «Ténis de Mesa» do distrito de Aveiro ao qual concorre o Grupo Desportivo da Mealhada juntamente com mais 9 clubes. O Desportivo até esta data está a ter um comportamento brilhantíssimo, pois, basta dizer que em 7 encontros já disputados tem um «palmarés» impressionante, pois conta 35 jogos ganhos contra 7 perdidos, e continua invicto. Devemos lembrar que os nossos «veteranos» mas sempre jovens, da equipa de seniores obteve na época finda um honroso segundo lugar por equipas e que o campeão individual foi o mealhadense Joaquim dos Santos Cunha. O público, já se apercebeu que de facto o Desportivo possui uma boa equipa, e esta época, nos jogos disputados em Mealhada já acorre em grande número, e também segue com bastante entusiasmo o desenrolar dos encontros.

DO LUSO

Campeonato Distrital de Juniores de Aveiro

Mais uma jornada deste campeonato se realizou, deslocando-se a equipa do Luso à Pampilhosa, onde era aguardada com curiosidade. Pena foi que a equipa de arbitragem comandada pelo sr. Francisco A. Santos, de Aveiro, não estivesse à altura de dirigir o encontro, principalmente o juiz da partida, pois foram tantos e tão graves os erros cometidos, prejudicando ambos os grupos, mas mais acentuadamente o de Luso e em pontos capitais do encontro: perdoou duas grandes penalidades ao Pampilhosa e uma ao Luso; numa das grandes penalidades a cerca de dois minutos do fim do jogo, o guarda-redes local depois de driblado pelo angolano Rui e quando este se preparava para atirar a bola para a baliza deserta, prende-lhe as pernas estatelando-o, sendo atingido com um pontapé nas costas, quando está caído no chão na grande área. Tudo isto nas barbas do sr. árbitro, o qual deixa prosseguir o jogo durante os já referidos 2 minutos, alegando que é ronha, só autorizando que sejam prestados socorros ao jogador, quando o jogador Pedrosa atira a bola para fora, dando acto contínuo o jogo por terminado. Como era um caso grave, o jogador foi transportado aos Hospitais da Universidade de Coimbra, onde foi radiografado, constatando-se que havia traumatismo dos ossos da bacia e pesaduros no local atingido, tendo o médico de serviço determinado sossego absoluto. E nomeiam um árbitro destes sem consciência para arbitrar jogos de rapazes de 15 e 18 anos. É bom que a C. D. de Aveiro e a própria Associação, tome nota deste lamentável caso. O outro caso em que o árbitro mais uma vez prejudicou o Luso, foi na expulsão do jogador Nélito, o qual é agredido sem bola pelo jogador Tó Dinis, não responde à agressão, e por dizer palavras obscenas, é expulso.

A equipa do Luso foi aquela que praticou o melhor futebol, sendo a própria assistência local e alguns dirigentes a enaltecerem-na, e a haver um vencedor, esse só o Luso o merecia. O Luso alinhou com: Branco (aos 20 m. da 2.ª parte, Pedro), Pedrosa, César, Vítor, Assis, João José, Madeira, Luís, Rui e Nélito. Suplentes: Tó Mané e Carlos Manuel.

O resultado final foi de 0-0, o qual veio facilitar grandemente a tarefa do Anadia que continua guia isolado. Na Pampilhosa há a destacar Pedrosa e Gradim enquanto jogou. No Luso sobressaiu sobretudo o conjunto, devendo no entanto destacar-se Pedrosa, Assis, Luís e Rui.

Luso, 5 — Oliv. do Bairro, 1

No Campo Jorge Manuel, em Luso, realizou-se mais uma jornada do Campeonato Distrital de Juniores de Aveiro, evidenciando a jovem e estreante equipa local, nítida superioridade sobre a adversária. Assistiu-se a boas jogadas, com princípio, meio e fim, culminadas com a marcação de cinco golos além de quatro bolas na trave das balizas de O. do Bairro. Sobressaiu, como em jogos anteriores, o bom momento que a equipa atravessa nesta altura do campeonato, ressaltando o conjunto dos vários compartimentos: alinhámos com: Pedro, Pedrosa, Bernardes, César, Vítor, João José, Nélito, Carlos Manuel, Luís, Rui e Madeira. Aos dez minutos da 2.ª parte, Quim Mané e Tó Mané, substituiram respectivamente, Carlos Manuel e Rui; estava ainda co[illegible]plente o guarda-redes Branco. Marcaram: João José (2), Rui (2) e Luís (1). Da equipa de arbitragem da C. D., podemos dizer que não deu motivo para reparos, situando-se em bom plano.

Com este resultado e beneficiando do empate da Pampilhosa em Fermentelos, a equipa do Luso soma nesta altrura da prova 20 pontos, tantos como o Anadia, mas com um jogo a mais.

Poutena, 1 — Luso, 3

Referente à 7.ª jornada do Campeonato Distrital de Juniores, a jovem e estreante equipa do Luso, deslocou-se à Poutena, onde conseguiu a sua 3.ª vitória extra-muros, 4.ª da prova, terminando a 1.ª volta da Série D em 3.º lugar com 15 pontos, o que já é proeza para uma equipa que quer jogar futebol em habilidade. Se estes jovens pudessem treinar pelo menos uma vez por semana, poderiam causar sensação na prova, mas sem preparação física, que é a base de qualquer desporto, pouco mais poderão fazer.

No jogo realizado na Poutena, a equipa alinhou:

Pedro, Pedrosa, Fernando, Castanheira, Bernardes, Assis, Nélito, Luís, João José, Rui e Madeira. A 10 minutos do fim, Carlos Manuel substituiu Luís. Estavam ainda como suplentes, Branco e Quim Mané.

Ao intervalo verificava-se o resultado de 1-0 a favor dos visitados. Na segunda parte os jovens do Luso com uma vontade férrea, fizeram o volte-face, acabando em vencedores por 3-1, com 1 golo de Madeira e 2 de Rui.

Anadia, 3 — Luso, 1

Este jogo teve a caracterizá-lo o jogo duro e por vezes violento imposto por alguns jogadores do Anadia, para intimidar os adversários, processo que deu resultado, pois os jovens jogadores de Luso depois de sofrerem as primeiras cargas, mas que cargas, casos de Madeira, Rui e Luís, não mais foram aos choques nem procuravam a bola, com medo das entradas a varrer e maldosas dos adversários, especialmente dos n.os 2, 3 e 6 do Anadia; este, Pinho, tem tanto de bom jogador como de quezilento: ao fim e ao cabo o Anadia depois de intimidar os adversários impôs o seu jogo merecendo a vitória, facilitada pela defesa de Luso, que teve culpas em dois golos.

O Luso alinhou com: Pedro; Pedrosa, Bernardes, César e Vítor; Assis e João José; Madeira, Luís, Rui e Nelito.

À meia hora da 2.ª parte entraram Quim Mané e Tó Mané a substituir Madeira e Bernardes respectivamente. Luís foi o marcador do golo do Luso, Pinho, 1 e Penetra, 2 marcaram pelo Anadia.

Lamente-se a agressão feita por um assistente que disseram ser empregado dum banco... ao jogador Pedrosa do Luso, quando este apanhava uma bola para marcar um pontapé de saída, tendo o empregado bancário recebido ordem de prisão e ido ao Posto com o jogador, o pai deste, para com o sargento da G. N. R. resolverem o caso.

A arbitragem sem interferência no resultado pode considerar-se deficiente.

VAMOS FAZER UM PADRE

II

Na última vez num artigo com o mesmo título, chegámos à conclusão que o padre depende de todos nós, cristãos, que por isso mesmo teríamos o padre que quiséssemos, mais ou menos interessados no serviço da fé e da caridade conforme pode ou não contar com a nossa colaboração. Na sequência desses mesmos pensamentos foram entregues a algumas dezenas de pessoas para reflectir duas perguntas cujas respostas passo a apresentar a fim de que cada um de vós que leia, reflicta também um pouco sobre a importância deste problema:

Como deve ser o padre para ser bom padre?

1 — Ser casado — ter mulher para o auxiliar

2 — Não ser bondoso em demasia

não se esforçar tanto nos trabalhos

culto, mas ao mesmo tempo humilde

ter vida de sacrifício

preocupar-se em cumprir o que prega

falar de uma maneira acessível

3 — alegre, popular, comunicativo, sociável

4 — amigo do povo, caridoso, compreensivo, paciente

não censurar, mas ajudar

não fazer distinções de pessoas

bom para os pobres

interessar-se pelos outros, preocupar-se com os nossos problemas.

ajudar a juventude a resolver os seus problemas

ser bom orientador, aconselhar

ser apóstolo

actuar com representante de Deus.

Que devemos fazer para ajudar o padre a ser bom padre?

1 — colaborar na parte económica, ajudar no seu sustento

2 — ser bons católicos, frequentar a igreja—seguir a doutrina que ele prega

3 — procurar esclarecer com ele a fé, aceitar os seus ensinamentos

4 — interessar-se pelos seus problemas, apoiá-lo contra a tentação do desânimo, rezar por ele.

5 — colaborar com ele na sua missão, ajudá-lo nas actividades da igreja, oferecer-se para as leituras da missa.

As respostas aí estão. Qual seria a tua?

Podemos concluir perante estas respostas que se há padres que acabaram por se dedicar ao negócio, à indústria como empresários ou empregados, à constituição de uma família foi porque na sua missão não encontraram correspondência, apoio para a sua fé, eco nas suas palavras. Tinham a sensação de estar a patinar no lodo, embora cheios de entusiasmo o lodo acabou por vencê-los, não houve quem apoiasse a sua acção. Concluiram que a doutrina que pregavam não passava dos ouvidos para o coração, do coração para a vida, que os ouvintes da missa de domingo ou de semana não passavam de uma atitude passiva de indiferença, de conformismo, já sou bastante cristão pois sou baptizado e não sou contra a religião.

Aqui ficam estes pensamentos sobre os quais reflectiram essas dezenas de pessoas. Para terminar e só para ti.

Já falaste a sério com algum padre? O padre faz alguma falta na tua vida? Passas bem sem ele?

C. P.

CONSULTÓRIO
DE MÉDICOS
ESPECIALISTAS

R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.as-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 9 11 51

●

DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Consultas: 3.as, 5.as e Sáb. às 9 h.
3.as e 5.as às 17 h. (marc. de hora)
Resid.: Antes — Telef. 2 22 60

●

DR. VAZÃO TRINDADE
DOENÇAS DOS OLHOS
(2.º Assistente de Oftalmologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra)
Consultas: 5.as-feiras às 16 horas
Resid.: Coimbra — Telef. 039 2 98 11

SANGUE NOVO...
E A MÚSICA NA MEALHADA

Das boas vontades que servem a nossa terra surgiu, nos últimos tempos, uma onda de iniciativas e melhoramentos que bem demonstra existir ainda quem nutra o mais sincero e desinteressado amor pela Mealhada.

E, assim, após os melhoramentos e desenvolvimento verificados no Desportivo, Bombeiros, Teatro Popular Amador, Festejos do Carnaval, criação das «Majoretes», Rancho Infantil, etc., surge agora, na Sede da JUM, uma **Escola de Música,** inicialmente destinada à aprendizagem de Música e Acordeão.

Encontra-se em estudo o alargamento deste ensino ao Piano e Órgão Electrónico, para o que já apareceu um razoável número de interessados: mas, de início, torna-se impossível tal concretização.

As aulas são às segundas e quintas-feiras, das 17 às 20 e foi com verdadeiro espírito de interesse e observação que, num destes dias, fomos visitar a Sede da JUM.

Encontrámos 12 a 15 crianças entregues ao estudo do Solfejo e Acordeão e causou-nos até verdadeira surpresa que metade daquelas crianças estivesse já a estudar Acordeão e algumas delas mesmo já a tocar por Música. Ficámos desapontados e daí solicitarmos a opinião do seu Professor sobre o assunto.

Ouvimo-la com atenção e resumimo-la ao seguinte: — «Das reformas verificadas em todos os ramos do Ensino não passa despercebida também a remodelação profunda no ensino da Música, com especial relevo para o Ciclo Preparatório por onde ela, de facto, começa.»

Informa-nos o nosso interlocutor que, aliás, já há mais de 35 anos assim procede porque, tendo-se dedicado bastante à educação e formação da mocidade e mormente ao ensino da Música, desde início notou a necessidade absoluta de insuflar sangue novo nos métodos de ensino, mesmo particular, criando nas crianças, antes do mais, o necessário carinho e amor pela Música e ministrando-lhes, depois, os ensinamentos indispensáveis.

Lutou contra muitos e categorizados Colegas e até pais dos alunos, mantendo sempre a linha de conduta que se impôs, acrescentando ter obtido sempre os melhores resultados e ficando os próprios Pais e Colegas estupefactos ao presenciarem crianças que, em tão reduzido tempo, obtiveram apreciáveis resultados.

«Se, pelo caminho de nossos Avós, fôssemos obrigar a mocidade de hoje a enfastiar-se, durante largo tempo, apenas com o Solfejo, ao fim de meses, semanas e mesmo dias apenas, teríamos a maior parte a abandonar a aprendizagem da Divina Arte... E... quantas Vocações e verdadeiros valores perdidos...

Jamais alguém pode acusar-nos de termos ensinado algum aluno sem ser por Música e o entusiasmo da maior parte dos nossos Alunos é a melhor prova de que é bom o caminho seguido.

Nunca ninguém pode provar que um aluno não é capaz de aprender a colocar os dedos num instrumento mesmo sem saber Música: mas todos podem saber também que, iniciando a aprendizagem das duas coisas ao mesmo tempo — **Música** e **Instrumento** — quando se sabem colocar os dedos neste, para as primeiras notas, já se conhece também daquela o suficiente para se poder começar a tocar por Música. Já não existe quem pretenda ouvir Ópera por $30 e assim, todos sabem também que os alunos começam a tocar apenas pelas notas de maior valor e não pelas de menor... E, sobre este assunto, parece termos dito o suficiente.»

— E, então, o que nos diz sobre o ensino do Piano e Órgão Electrónico?

— Sobre este assunto e, como disse inicialmente, parece estar tudo dito. Acrescente-se, porém, que, até agora ninguém pretendeu que o Professor de Música fosse oferecer um Piano ou outro qualquer instrumento a cada aluno. Antes pelo contrário e aqui o Professor deve confessar pùblicamente a todos os Pais dos seus Alunos o seu melhor e mais sincero agradecimento pela confiança depositada e pela compreensão demonstrada. Assim, este assunto tem sido e continuará a ser apenas tratado entre o Professor e os Pais dos Alunos e esperamos que, a seu tempo, tudo será convenientemente resolvido.

Foi alvitrado até que a Câmara e a JUM pusessem o assunto à consideração da Secção Musical da Fundação Gulbenkian que, para fins culturais e educativos, tem concedido subsídios ou instrumentos.

O que é preciso é começar e que a Mealhada compreenda e corresponda ao esforço que está a fazer-se... o resto virá oportunamente.»

Voltaremos ao assunto, para falar do valor educativo e formativo da Música, bem como para dar a conhecer ao público interessado também das coisas do espírito, o pensamento de grandes homens, sob a Divina Arte.

A título informativo acrescentamos que, nos últimos dias, várias crianças mais, têm aparecido a inscrever-se na Escola de Música, o que muito dignifica a nossa Terra, provando, uma vez mais, que ela se interessa sempre por tudo que deve interessar-lhe.

ZÉ MANEL

PELO HOSPITAL

(RECTIFICAÇÃO DE NOTÍCIA)

Em notícia fornecida para o «Sol da Bairrada», no último número, foi publicada a importância de 500$00 como donativo de D. Maria Romana Cabral Teixeira Lopes, quando afinal esta oferta para o Hospital de Mealhada é do sr. António dos Santos Clemente, residente em S. Paulo-Brasil, embora entregue por meio daquela Senhora.

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE MEALHADA

NOTÁRIO LIC. JOSÉ MARQUES
DE ALMEIDA

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de oito do mês corrente, lavrada neste cartório, e exarada perante o notário José Marques de Almeida, de folhas setenta e sete, verso, a folhas oitenta, no livro de notas para escrituras diversas, número A — Dezanove, os senhores José Duarte Saldanha e António Alberto Moreira Lousado, ambos casados, com residência habitual nesta vila, freguesia e concelho de Mealhada, e Eugénio Baptista Inácio, também casado, residente no lugar e freguesia de Casal Comba, deste concelho de Mealhada, constituem entre si uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada que se rege pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a Firma de J. Saldanha & Companhia, Limitada, com sede, domicílio e estabelecimento na Mealhada, freguesia e concelho de Mealhada.

SEGUNDO

O seu objecto, por tempo indeterminado, é o exercício de Comércio Geral de Representações nacionais e estrangeiras, importação e exportação e outro comércio ou indústria em que os sócios acordem e que não dependam de autorização especial.

TERCEIRO

O capital social é de duzentos e oitenta mil escudos, inteiramente realizado em dinheiro, e entrado em cofre social e representando por três quotas assim distribuídas: José Duarte Saldanha com cento e cinco mil escudos, António Alberto Moreira Lousado, também com cento e cinco mil escudos, e Eugénio Baptista Inácio com setenta mil escudos.

QUARTO

A cedência de quotas, no todo ou em parte, é livremente permitida entre os sócios. A cessão a estranhos só poderá efectuar-se com prévio e expresso consentimento da sociedade, tendo esta, neste último caso, o direito de preferência.

QUINTO

A administração e gerência da sociedade, pertence a todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes com dispensa de caução, sendo necessário para obrigar a sociedade, que todos os actos e contratos sejam assinados por dois dos gerentes, indistintamente.

§ único: Fica expressamente vedado aos gerentes, obrigar a sociedade em quaisquer actos e documentos alheios aos negócios sociais.

SEXTO

Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, podendo porém qualquer dos sócios fazer à Caixa Social os suprimentos de que ela careça, mediante as condições tomadas em acta de Assembleia Geral.

SÉTIMO

A sociedade não se dissolve por morte ou interdição de quaisquer dos sócios, sendo a sua representação exercida, por um dos herdeiros, escolhido entre eles, ou representante legal.

§ único: No caso de liquidação, esta far-se-á nos termos legais em que são liquidatários os sócios.

OITAVO

Em trinta e um de Dezembro de cada ano, será dado Balanço Geral que deverá estar concluído e aprovado nos noventa dias subsequentes, e os lucros líquidos nele apurados depois de deduzidos cinco por cento, pelo menos, para o fundo de reserva legal, ou os prejuízos, serão divididos ou suportados pelos sócios, na proporção das suas quotas.

NONO

Nos casos omissos, regularão a lei aplicável e as deliberações tomadas em assembleia geral.

Está conforme ao original.

Cartório Notarial de Mealhada, dez de Novembro de mil novecentos e setenta e um.

A Ajudante do Cartório,
Maria de Lurdes da Silva Cortês

EDITAL

António Manuel Brogueira Rodrigues Contente, Tesoureiro da Fazenda Pública de 2.ª Classe, em serviço no Concelho de Mealhada:

Faz saber que durante o próximo mês de JANEIRO, se procederá nesta Tesouraria da Fazenda Pública, à cobrança à boca do cofre, das seguintes contribuições e impostos::

— CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL — GRUPO B (Liquidação provisória) de 1971.

—CONTRIBUIÇÃO PREDIAL de 1971.

— IMPOSTO SOBRE AS SUCESSÕES E DOAÇÕES — ANUIDADES de 1972.

Da Contribuição Industrial:

As colectas superiores a 200$ poderão ser pagas em duas prestações com vencimento, respectivamente, a 1.ª em Janeiro e a 2.ª em Julho, e quando não excedam 200$00 deverão ser pagas por uma só vez em Janeiro.

Não sendo paga qualquer das prestações, ou a totalidade da contribuição, no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição, ou qualquer das suas prestações sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação do totalidade do imposto, considerando-se vencidas, para o efeito, as prestações ainda não pagas.

Da Contribuição Predial:

As colectas iguais ou superiores a 200$00, poderão ser pagas em 2 prestações, como vencimento, respectivamente, a 1.ª em Janeiro e a 2.ª em Julho.

Quando as colectas sejam iguais ou superiores a 400$00, e o contribuinte o tenha requerido oportunamente, poder-se-á efectuar o pagamento em 4 prestações, e neste caso, serão as prestações pagas em Janeiro, Abril, Julho e Outubro.

As colectas inferiores a 200$ deverão ser pagas por uma só vez em Janeiro.

Não sendo paga qualquer das prestações, ou a totalidade da contribuição, no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição ou sobre o da última de duas prestações sucessivas, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da totalidade do imposto, considerando-se para o efeito vencidas as prestações ainda não pagas.

Do Imposto Sobre as Sucessões e Doações — Anuidades:

Vencem-se no dia 1 de Janeiro, mas poderão ser pagas durante esse mês, findo o qual começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o mês de Janeiro, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

Para constar mandei dactilografar o presente e idênticos, que vão ser afixados nesta Tesouraria e na Repartição de Finanças e divulgado o seu conteúdo através da imprensa.

Tesouraria da Fazenda Pública do Concelho de Mealhada, em 17 de Dezembro de 1971.

O Tesoureiro,
António Manuel Brogueira
Rodrigues Contente

Errata

No meu poema (?) ùltimamente publicado neste jornal venho rectificar o último verso em que a troca de uma letra — palavra **o** por **e** desvia completamente o sentido do original.

Publicado:
Morrerá em delírio e dor **e** sofrimento?

Original:
Morrerá em delírio e dor **o** sofrimento?

C. NAVEGA

VENDE-SE

Casa de habitação, logradouros e chão, em Ventosa do Bairro que confronta com Torcato Almeida Cruz e Manuel Neto. BOM EMPREGO DE CAPITAL. Recebe propostas em carta fechada até ao dia 30 de Dezembro, o sr. Acácio Ramos de Jesus, em Mealhada.

Novo estabelecimento
Óptica da Mealhada
SAÚL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)
R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA
Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

VISADO PELA COMISSÃO
DE CENSURA

PELA VILA

Carnaval na Mealhada

Em 2 do corrente na sede da Juventude Unida da Mealhada, realizou-se uma reunião dos elementos organizadores do Carnaval de 1971, que se revestiu de grande entusiasmo, a fim de se pensar a sério na organização do Carnaval de 1972. Como é do nosso conhecimento, estão novamente à frente de gente dinâmica, os senhores professor Santos e Luís Bernardino Marques, cujas provas de dinamismo e persistência, já dadas, são garantia de novo êxito. Foi solicitada uma audiência especial ao sr. dr. Dias dos Santos, presidente da Câmara Municipal, e outras reuniões já se efectuaram, pois é desejo de todos, se possível, igualar em brilhantismo — se não superá-lo — a inesquecível festa carnavalesca do ano corrente. É seu desejo que toda a região colabore com as suas representações, pois o Carnaval não é apenas mealhadense, mas sim da Bairrada inteira.

Se assim viesse a acontecer — representações de Anadia, do Luso, da Pampilhosa, de Oliveira do Bairro, de Águeda, de Cantanhede, de Sangalhos, etc. — seriam uns milhares os figurantes com os seus mais variados e coloridos trajes e os seus carros alegóricos, que viriam dar à Mealhada um extraordinário movimento e um motivo de atracção invulgar. Mas para que tudo isso se possa concretizar — a Mealhada dispõe de um trajecto admirável para esse fim — impõe-se que a Câmara Municipal, a indústria e o comércio locais, comecem desde já a pensar na indispensável colaboração que se impõe dar aos elementos que, em boa hora e com tanto esforço, tomaram a arrojada iniciativa. É entretanto necessário que se comece desde já a trabalhar para que a vila de Mealhada possa transformar o seu Carnaval em verdadeiro cartaz de propaganda.

Radiorrastreio

Os serviços de B. C. G. para fins de Radiorrastreio da população deste concelho com mais de 12 anos, e para os portadores de Boletim de Sanidade *e atletas desportivos*, realiza-se em Luso no próximo dia 20 do corrente *à tarde, e na Mealhada no dia 20 (todo o dia)) e na manhã do dia 22, no Hospital Novo.*

Voltamos a lembrar dum modo especial, que os jogadores do Grupo Desportivo da Mealhada *deverão comparecer*, pois que é absoluta-indispensável possuírem a microrradiografia para continuarem a praticar o futebol.

Falecimentos

Faleceram neste concelho, Cremilda Morais, de 19 anos, do Barcouço; Avelina Duarte da Cunha, de 81 anos, da Mealhada, e sogra do nosso prezado assinante do Ultramar Carlos Dinis de Andrade; Joaquim Figueiredo, de 65 anos, da Pampilhosa; Maria Manuela da Silva Nogueira, de 2 anos, de Ventosa; Laura Antunes do Vale, de 92 anos, do Luso e Armandino de Melo Antunes, de 13 anos, da L. S.ta Eufêmia. Em Coimbra, com a idade de 64 anos, a sr.ª D. Arminda do Seco Gândara Raposo, cunhada do nosso prezado assinante, sr. Manuel Jorge Dinis.

FESTAS

SERNADELO

No dia 12 de Dezembro realizou-se a festa de Santa Eulália, no lugar de Sernadelo. A festa religiosa, com boa organização pela parte dos mordomos, decorreu da parte da tarde, com Missa Cantada, Sermão e Procissão. Nesta festa, e em cumprimento duma promessa de pessoa do lugar, participou a Irmandade de São Pedro da Antes. Foi a primeira festa depois das obras de reparação total da Capela.

As obras da capela, feitas no verão e que importaram em sessenta e sete mil escudos, só foram possíveis com a colaboração de todas as famílias.

TRAVASSO

A festa da padroeira deste lugar — Nossa Senhora da Conceição — foi no dia 12 de Dezembro, tomando parte a Filarmónica de Pampilhosa e a Irmandade do lugar de Travasso. Em presença de pessoas e boa ordem não foi inferior à de outros anos.

Muitos familiares a residir fora vieram passar estes dias com suas famílias.

Nota da Quinzena

HORIZONTALIDADE? QUE UTOPIA!

É uma fascinação que domina, hoje, alguns cristãos e muitos padres: «compromisso horizontal». Isto quer dizer, segundo esta tendência antropocêntrica, que o cristão do «mundo moderno», antes que qualquer doutrinação de ordem religiosa, se deve preocupar pelo amor para com os outros.

Construir o **paraíso terrestre**, antes de se tocar no **paraíso celeste**. Nem sequer este merece pensar-se nele, enquanto não existir, em todo o homem, um viver de libertação económica e social.

Esta gente, atacada de certo **massonismo**, esquece duas coisas muito positivas: a experiência passada e presente e a filosofia do homem de sempre.

A felicidade universal nunca foi mais que um sonho. E a experiência dos nossos dias, em que tanto se fala da paz, desanima a todos. Em que tanto se prega a fraternidade, o homem só vê palavras. A escravidão mais aviltante reina até nos países dos «camaradas». E a guerra, a luta e o orgulho continuam a esmagar a vida no Planeta.

Pela análise do homem de sempre (se queremos evitar a ingenuidade), conclui-se que o homem é «um deus caído que algumas não pode e muita vez não quer levantar-se.

Parece-me, com efeito, que não será impossível que o homem dê a sua vida a favor dos «irmãos» — mas só dentro dum ambiente de Fé. Porque fora do pensamento e vida religiosa, só muito excepcionalmente, em zona extremamente limitada e talvez de obsessão, a vivência deste testemunho de amor se poderá encontrar.

É que, meus amigos, longe da vida da Fé (que é a razão última da nossa vida fraternal: amar os outros como Deus nos ama) o homem, por si, é naturalmente sempre «o lobo do homem».

A conclusão da mais jovem oradora do recente congresso de Estrasburgo, dos «Silenciosos da Igreja», é evidente.

«Vivemos 20 anos no meio dum mundo de erotismo, quando, afinal, o desejávamos de amor; 20 anos num mundo de violência, quando o quereríamos de paz, mas a verdadeira paz, a que é vitória sobre o pecado e não passado nele; 20 anos num mundo materialista, quando temos tanta fome de espiritualidade».

RECEPÇÃO DE BOAS-VINDAS AOS EMIGRANTES

Calcula-se que virão passar férias do Natal à mãe-pátria cerca de cem mil emigrantes portugueses radicados em países da Europa Central.

Em atenção a este facto, está a realizar-se a chamada Operação de Boas-Vindas nas fronteiras de Irun, Valença e Vilar Formoso, onde se deslocaram equipas constituídas por inspectores, médicos, assistentes sociais e enfermeiras, cuja acção certamente muito beneficiará os trabalhadores portugueses e familiares que nesta quadra do Natal visitam o seu País.

Esta Operação promovida pelo Secretariado de Emigração, tem a colaboração das autoridades de fronteira e administrativas e da Direcção Geral de Saúde, do Turismo e da Junta de Acção Social.

Aproveitando as facilidades concedidas, por via aérea virão de Alemanha centenas de emigrantes. A Operação Boas-Vindas beneficiará sobretudo os que se deslocam em carro ou em combóios especiais para o efeito, estando asseguradas boas condições de comodidade e brevidade no transporte dos emigrantes.

Avaliando pelo resultado de missões anteriores, são de louvar estas iniciativas de acolhimento aos nossos que chegam, e a quem desejamos Boas Férias e Festas de Natal.

EM AVEIRO

entrega de prémios a dois alunos da Escola do Ciclo de Mealhada

Na sala de sessões da Junta Distrital, em Aveiro, no dia 27 de Novembro, foram entregues prémios aos dois alunos que mais se distiguiram nas Escolas do Ciclo Preparatório do distrito de Aveiro, durante o ano escolar 1970/71.

Presidiu o sr. Governador Civil, ladeado pelo representante do Monte Pio, pelo Presidente da Câmara de Aveiro e outras entidades.

Presentes os alunos premiados nas várias Escolas do Distrito, acompanhados dos seus familiares e de um professor-representante de cada escola.

Os alunos premiados da Escola Emídio Navarro de Mealhada foram Maria Luísa Malato da Rosa Borralho, da vila de Mealhada, e Carlos Manuel Neves da Silva, do lugar de Lograssol - Vacariça, representando a Escola o sr. Prof. Ramos Lopes.

O valor de cada prémio é de mil escudos, em depósito na Caixa Económica.

A atribuição deste prémio é em função da melhor média e comportamento e da menor idade.

Felicitamos os alunos premiados, seus familiares e professores, com votos de ser um estímulo para estes alunos e restantes.

FALECIMENTO

D. ADELAIDE VASCONCELLOS LEBRE

Na sua residência de Mealhada, faleceu no dia 15 de Dezembro a sr.ª

D. Adelaide Luísa Remedy Falcão de Vasconcellos Lebre, de 94 anos de idade, viúva do dr. Francisco Lebre de Sousa e Vasconcelos, que foi notário e presidente da Câmara na vila de Mealhada.

Era natural da freguesia da Estrela-Lisboa e radicada à Mealhada pelo casamento. Senhora muito conhecida e estimada pelas suas virtudes de bondade, simpatia e generosidade para todos, de boa formação cristã, e grande benemérita de Mealhada. Beneficiaram da sua ajuda as instituições de beneficência, as pessoas necessitadas, os Bombeiros, a Sopa dos Pobres, os Seminários, a Misericórdia, Capela de Sant'Ana de que era Zeladora. Foi Catequista durante mais de 30 anos. Cedeu o uso fruto do terreno oferecido por seu sobrinho Eng. Francisco António para a construção da igreja de Mealhada, terreno que fez parte da sua Quinta da Nora.

Foram seus pais Doutor Lucas Fernandes Falcão e D. Laura Remedy de Avelar Falcão. Sem filhos, era tia por afinidade, dos srs. Eng. Álvaro José de Vasconcelos Mello, casado com D. Maria Henriqueta Belard de Vasconcelos; Prof. dr. André Navarro, casado com D. Maria Amélia Figueiredo Navarro, e D. Maria Teresa Navarro; tia em segundo grau, de D. Maria Avelina Arriaga Tavares, casada com Eng. João Carlos Arriaga Tavares, e do sr. Eng. Francisco António de Vasconcelos Mello (que ofereceu o terreno para a igreja de Mealhada) casado com D. Maria do Carmo Machado de Vasconcellos Melo, residentes em Lisboa.

Esta senhora teve sempre por companhia inseparável D. Ana Duarte Oliveira.

O funeral, precedido de missa de corpo presente na residência, realizou-se para o cemitério local. «Sol da Bairrada» apresenta à ilustre família enlutada sentidas condolências.

Horácio Cerveira de Melo

Encontra-se entre nós o nosso prezado assinante, sr. Horácio Cerveira de Melo e sua esposa naturais de Alpalhão, que têm estado radicados nos Estados Unidos da América. Dignou-se vir à nossa redacção cumprimentar-nos e pagar a sua assinatura. Agradecemos a sua gentileza, e desejamos a estes ilustres conterrâneos as melhores felicidades.

Toda a pergunta tem resposta

QUE VEM A SER «CORPO GLORIOSO»?

Diz-se no Evangelho que, após a Ressurreição, Cristo entrou no Cenáculo, com todas as portas fechadas. Como se compreende isto?

— Sem dúvida que o Corpo de Cristo, depois da ressurreição era o mesmo que possuía, durante a sua vida na Terra. Mas sòmente com propriedades diferentes: quer dizer, vivendo dum modo diferente. Não era espírito. Mesmo quando Jesus apareceu aos Apóstolos, no dia de Páscoa, afirmou-lhes que não há «espírito», ou simplesmente aparente o seu corpo; mas real, que se poderia tocar.

Com efeito, a única diferença entre o corpo ressuscitado de Jesus e o seu corpo de tempo da «vida pública» estava um modo diferente de existir. Não estava sujeito às exigências da vida vegetativa: comer, beber ou sofrer, nem sujeito à morte, porque o corpo ressuscitado era incorruptível.

Sem dúvida que o corpo glorioso de Cristo deu entrada no Céu logo após a ressurreição.

A Ascensão foi a despedida definitiva dos Apóstolos, na sua forma visível.

Actualmente sempre presente a cada um de nós; na sua forma visível, porém, virá de novo ao Mundo, quando da sua segunda Vinda.

ANO XII 10 de Janeiro de 1972 N.º 219

Sol da Bairrada

Director e Editor: **Alberto Lopes Gil** | Redactor principal: **Raul Duarte Mira** | Administrador: **Ruy Minchin Navega** | Proprietário: **José Manuel Rodrigues**

Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — MEALHADA

Ex.mo Senhor

Carlos Dinis Andrade (engenheiro)
Cx. Postal nº 9
Vila Robert Williams
Angola

O CAMINHO DA PAZ

O primeiro dia do Ano e a oito dias do Nascimento do Príncipe da Paz, é designado o Dia Mundial da Paz. Assim chamado para que o pensamento e a acção dos homens de boa vontade se dirigissem para essa grande aspiração e imperiosa necessidade do nosso tempo.

O Papa, na linha dos seus antecessores mais próximos, tem feito uma doutrinação de Paz admirável e, mais do que isso, tem agido por ela como nenhum outro. Não receou, por exemplo, ir falar de Paz aos povos no supremo organismo internacional, as Nações Unidas; e dia a dia, o Vaticano, sob o seu impulso, age com vista ao fomento desse bem inestimável, que infelizmente não passa ainda duma aspiração. É bem de crer que deste empenho do Papa algo resulte, pois nenhuma palavra e nenhum gesto se perdem de todo no ânimo dos homens.

Por isso tudo, podemos também — e com toda a razão — chamar a Paulo VI «o Papa da Paz».

Com efeito, quem como ele no mundo de nossos dias, e com todo o peso da sua autoridade, tem falado e agido em prol da Paz?

Todos o vemos.

Para este V Dia Mundial da Paz indicou e escolheu o tema especial «SE QUERES A PAZ, TRABALHA PELA JUSTIÇA».

A associação de Paz e Justiça vem na Bíblia, embora com significado não sociólogo, como o que esses vocábulos agora têm.

A Justiça, na Bíblia, parece significar rectidão de consciência. Mesmo em plena era sociológica, como a nossa, esse vocábulo ainda significa rectidão e não perdeu de todo esse sentido. Que é, com efeito, a Justiça senão a rectidão com os interesses do próximo?

Vem, num salmo, que a Justiça e a Paz se abraçaram: «Iustitia et Pax osculatae sunt».

Pio XII, como é sabido, escolheu para tema da sua acção pontifícia e social o lema bíblico: «A Paz é obra da Justiça».

Assim, não admira que Paulo VI tenha escolhido para este Dia da Paz o lema que escolheu.

Sem Justiça, não pode haver Paz. E, no nosso tempo, há uma sensibilidade aguda para quanto se relacione com a Justiça. Esta, sem dúvida — todos o sentimos — está no ânimo de todos os homens de boa vontade. Apesar de tudo, trabalha-se por ela em toda a parte e, em princípio, ninguém a contradiz.

Infelizmente, porém, as obras estão longe de corresponder a essa aspiração suprema e generalizada.

Paulo VI aponta o verdadeiro, o único e eficaz caminho da Paz. Proclama que, se queremos a Paz, fomentemos a Justiça.

A Justiça não é um imperativo de trazer por casa. Não abrange apenas as relações individuais. Abrange todo o Mundo da colectividade todas as esferas sociais. E excede o âmbito nacional, alcançando o internacional.

Tem de existir nas relações dos diversos sectores sociais e tem de alargar-se até às relações entre os povos. Um povo pode ser injusto com outro, e de muitas formas.

Numa sociedade injusta como aquela em que vivemos ainda, muito há a fazer para a implantação da Justiça. Porfiam-se esforços sem conta nesse sentido, mas o principal está por fazer. Tudo o que, pois, se fizer pela Justiça, contribuirá para a Paz social, de que bem carece a nossa sociedade. E quanto, nesse sentido, se fizer a respeito das relações entre os povos, contribuirá para a Paz internacional, sempre em perigo.

Tudo isto o Papa tem em vista no seu veemente apelo, certo de que só a Justiça pode e há-de — esperemos — aplanar os caminhos da Paz.

De que Justiça fala Sua Santidade? Da Justiça social, no âmbito nacional e internacional, à luz das encíclicas pontifícias, cuja doutrinação é clara e abundantíssima.

Nenhum católico pode ficar indiferente ao apelo de Paulo VI. As nações católicas, claro está, neste contex-

(Continua na pág. 2)

Boas-Festas

Foram inúmeras as pessoas e entidades que se dignaram envar-nos os seus cartões de Boas-Festas, alguns dos quais das mais distantes paragens, como da Alemanha, França, Estados Unidos da América, Canadá. A todos agradecemos reconhecidos, desejando as maiores felicidades.

PELA VILA

Desastre

Nas vésperas de Natal, na proximidade de Santarém, sofreu grave acidente de viação a sr.ª D. Isabel Maria Breda Baptista Vigário, de Mealhada, e que vinha acompanhada de seu marido o sr. Adelino José Dias Vigário. Depois dos primeiros socorros em Santarém, foi conduzida a Lisboa onde foi operada de urgência ao rosto e maxilares na clínica da Cruz Vermelha Portuguesa. Passados dias foi submetida a segunda intervenção cirúrgica, encontrando-se internada e em vias de restabelecimento.

A esta bondosa senhora e a seu marido, que saiu quase ileso do acidente, desejamos a mais rápida recuperação e seu regresso à Mealhada.

Baptizados

Na igreja da Reitoria de Mealhada, tornaram-se membros da Família Paroquial, pelo Baptismo:

Teresa Isabel, filha de Adelino Ferreira Guilherme e de Maria Teresa Rodrigues da Costa, de Mealhada, sendo padrinhos João Augusto Rodrigues da Costa, casado, e a estudante universitária Delfina Maria Pereira Ferreira, de Mealhada.

José Carlos, filho de José Marques e de Maria Emília Castela Cardoso, tendo sido padrinhos Carlos Manuel Dias Duarte e Elizete de Melo Baptista, de Mealhada.

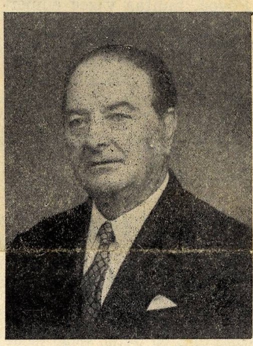
Cristina Maria, filha de Artur dos Santos Bizarro e de Irene da Costa Oliveira, de Recouco. Foram padrinhos Eduardo da Costa Alves Pereira, de Recouco, e Maria Manuela Alves dos Santos Bizarro, de Canedo — Pampilhosa.

Paulo Miguel, filho de Eugénio Ferreira dos Santos e de Felismina dos Santos Cardoso, de S. Romão. Foi padrinho António Manuel dos Santos Ferreira, ajudante de electricista, e madrinha Alda Maria dos Santos Cunha, estudante, de Mealhada.

O «Pedro dos Leitões» e sua esposa

Recebido no Brasil com provas de extraordinário afecto e carinho

Acompanhado de sua gentilíssima esposa, sr.ª D. Maria Eulália, esteve recentemente no Brasil, a fim de matar saudades das terras que havia pisado há uns 40 anos, e estreitar nos seus braços muitos dos seus amigos que não via há imenso tempo, o sr. Álvaro Pedro, proprietário do restaurante «Pedro dos Leitões», que fica situado à beira da estrada Porto-Lisboa, à entrada norte da Mealhada e é hoje o mais conhecido do País, pelas suas magníficas instalações e pelo ambiente acolhedor que sempre proporciona à sua enorme e seleccionada clientela, tanto portuguesa como estrangeira, o que não deixa de constituir um verdadeiro orgulho para o estimado casal Álvaro Pedro, que em Portugal goza de uma fama e de um prestígio difíceis de igualar.



A visita do casal Álvaro Pedro a terras do Brasil, representou mais uma achega para a grande realidade que é hoje a Comunidade Luso-Brasileira, uma vez que muitos dos seus amigos brasileiros visitaram já Portugal e a Bairrada, não perdendo a oportunidade de conhecer o famoso restaurante do «Pedro dos Leitões», onde foram recebidos com cativante gentileza e obsequiados à boa maneira portuguesa, que é também apanágio do casal Álvaro Pedro.

Álvaro Pedro e sua esposa foram verdadeiros embaixadores do nosso lusitanismo junto dos nossos irmãos de Além-Atlântico, sendo cumulados de gentilezas por banda dos brasileiros e dos portugueses que ali mourejam e que receberam o simpático casal bairradino com evidentes demonstrações de carinho e satisfação, nomeadamente nas cidades de Campinas, S. Paulo, Santos, Rio de Janeiro, Serra Negra, etc.

Na primeira destas cidades, onde o sr. Álvaro Pedro viveu há longos anos dias bons e dias maus da sua existência, foi recebido com sua esposa por uma enorme pleiade de amigos e admiradores, personalidades brasileiras e portuguesas de elevada posição social na vida da capital campineira, no Estado de São Paulo.

Durante a sua estadia em

(Continua na pág. 2)

Cortejo do Natal em Mealhada

A Comissão Organizadora das Festas aos Santos Populares e do Carnaval — sempre ela — teve a feliz ideia — aliás inédita na Mealhada —, de no dia de Natal e no domingo seguinte desfilar pelas ruas desta vila, em Cortejo, para dar as «Boas-Festas» aos habitantes desta terra. Assim, em Cortejo, abrindo com um carro bem ornamentado, representando um lindo presépio, seguido dos «Reis Magos» trajando a rigor, e um grande acompanhamento de moças e moços, que ao som de música, cantavam lindos versos apropriados à data festiva. Como era um acontecimento nunca visto em Mealhada, despertou grande interesse e simpatia por parte de todos os mealhadenses e foram bem recebidos por todas as casas aonde foram dar as «Boas-Festas».

Que mais surpresas nos reservará esta Comissão antes dos Festejos do Carnaval, já por nós anunciados e por eles serão efectuados? Já agora, aguardemos. — *B. Mello.*

TERRAS DA NOSSA TERRA

Mealhada

Voltaram a cair em ponto morto as perspectivas para alguns melhoramentos urgentes nesta vila. Efectivamente não sabemos o que emperra a construção das faladas Salas de Aulas (Escolas), a conclusão da nova variante *Azinhaga do Mouro*. Esta artéria que ficará uma das melhores da vila, já povoadas as novas moradias, oferece um mau aspecto às mesmas, pois aqueles muros por demolir, aquela lixeira e a rua por concluir, não dignifica em nada a beleza daquela nova Avenida.

As obras de saneamento da parte alta continuam. Era necessário. A falta de mão de obra torna demorada a sua conclusão, mas o troço compreendido entre a Póvoa Velha (cruzamentos) e Av. Dr. Luís Navega (cruzamento) não podem continuar assim, o trânsito está a fazer-se em péssimas condições pela rua estreita que dá ao largo da Póvoa, muitas vezes emperrado pelo estacionamento ou descarga de qualquer viatura mecânica ou de tracção animal, não nos devemos esquecer que aquela estrada principal serve inúmeras povoações, pelo que chamamos a atenção dos responsáveis para o facto.

Casal Comba

Diversas

Os nossos emigrantes que estiveram de visita aos seus familiares para com eles passarem estes dias de Natal, estão já de regresso aos seus países de trabalho. Que por lá sejam bem sucedidos, são os nossos votos.

— No domingo anterior ao Natal, foi feito um ofertório na igreja durante a missa, que reverteu em favor dos mais necessitados de todos os lugares da freguesia. A primeira vez que se realizou tal acto, podemos considerar positivo o resultado. Há no entanto ainda muita gente que se considera à margem de todas estas iniciativas, e para se desculparem apresentam as mais diversas razões.

— Nova modificação nas escolas. Desde o princípio de Janeiro que as crianças de Vimieira e Lendiosa deixaram de frequentar as aulas nos edifícios de Casal Comba, ficando as meninas dos dois lugares no edifício de Vimieira e os rapazes no edifício de Lendiosa.

Este facto traz aborrecidos alguns pais, porque se os seus filhos agora andam menos meia dúzia tde metros, são por outro lado prejudicados, pois os professores agora todos com quatro classes não os podem ensinar tão bem.

Baptizados

Nestes dias foram baptizados Rui Jorge Gomes Neto, filho de Marcolino Alves Neto e de Licínia Pires Gomes, do lugar de Carqueijo. Foram padrinhos Jorge Manuel Neto Ferreira e Maria Emília Alves Neto.

— Luís Miguel Pires da Cruz, filho de António Ferreira da Cruz e de Maria Fernanda Ferreira Pires, do lugar de Casal Comba. Foram padrinhos Laurindo Ferreira Pires e Maria Luísa Ferreira da Silva.

— Anabela Baptista Tovim, filha de João Alfredo Tovim de Almeida e de Mariana Baptista Henriques, do lugar de Pedrulha. Foram padrinhos Albano Baptista Henriques e Maria Luísa Baptista Henriques.

— Elizabete Pessoa Gomes, filha de Armando Ferreira Gomes e de Maria Amélia Pessoa Bento, do lugar de Carqueijo. Foram padrinhos Armando de Sousa Pereira e Maria Manuela Madeira Pessoa.

Casamentos

No dia 26 de Dezembro, uniram-se em matrimónio, Mário Martins Rodrigues, de Antes, filho de Mário Mesquita Rodrigues e de Maria de Jesus Martins da Silva, com Guilhermina Baptista Tovim, do lugar de Pedrulha, filha de Basílio Jorgete Tovim e de Maria da Ascensão Couceiro Baptista. Foram padrinhos José Nunes Martins, Rui Minchin Navega, Rosa Melo de Almeida e Áurea de Oliveira Mendes.

— No dia 2 de Janeiro também se uniram em matrimónio Jaime Afonso Simões dos Santos, do lugar de Vimieira, filho de Armando dos Santos e de Maria Fernanda Simões Gomes com Ester Baptista da Cruz, do lugar de Casal Comba, filha de António da Cruz Nascimento e de Maria da Conceição da Costa Baptista. Foram testemunhas José Augusto Domingos do Carmo, Adelino Ferreira Inácio, Aurélia de Jesus Gomes Simões e Ester Ferreira Baptista.

— E ainda Herculano Pereira da Silva, do lugar de Carqueijo, filho de José Maria da Silva Dias e de Carolina Pereira Martelo, com Emília da Costa Martelo, também do lugar de Carqueijo, filha de Marcolino Luís Martelo e de Teresa da Costa. Foram testemunhas Manuel Dias, Luís Pereira dos Santos, Emília Ferreira dos Santos e Olívia Pereira de Jesus.

Crónica do Luso

VIDA SOCIAL

Receberam o Baptismo:

Em 12 de Dezembro: Carlos Cerveira de Oliveira, filho de Manuel António de Oliveira e de D. Maria Gracinda Cerveira. Foram padrinhos: Carlos Augusto Maria de Oliveira e D. Maria da Conceição Cerveira.

— Ana Cristina Galvão Marques, filha de Ernesto Manuel de Almeida e de D. Maria Fernanda Pereira Galvão. Foram padrinhos: Rui de Almeida Pedro e D. Maria de Lurdes Carvalho Almeida Réu.

Em 19 do mesmo mês: Maria Madalena da Costa Cerveira Taveira, filha de Eurico da Costa Taveira e de D. Maria Elisa Cerveira Toscano. Foram padrinhos: Jorge Manuel da Costa Taveira e D. Maria Madalena Cerveira Diniz.

Em 1 de Janeiro: Pedro Alexandre Guedes da Silva, filho de Carlos Bruno Rodrigues da Silva e de D. Maria Celene Cardoso Guedes. Foram padrinhos: Joaquim Arlindo Neves de Oliveira e D. Isaltina Cardoso Neves.

Receberam o Santo Matrimónio:

Em 10 de Dezembro: José Manuel Gonçalves Pais com D. Ana Paula Gomes do Vale Guimarães.

Em 11 do Mesmo mês: Luís Manuel Martins Rodrigues da Silva com D. Rosalinda Maria Nunes da Cunha Gomes.

Em 9 de Janeiro: José Manuel Gil com D. Maria de Lurdes Cláudio da Silva.

Vacariça

Relógio

Por iniciativa de algumas pessoas, foi feito um apelo a todas as famílias da freguesia de Vacariça e a outras pessoas amigas, no sentido de se conseguir um relógio com amplificador sonoro, a colocar na igreja de Vacariça. Este apelo foi feito por meio de carta dirigida a todos e em cada lugar a recolha dos donativos está a ser feita por pessoas que, de boa vontade, se prestaram para o efeito.

Pelo que já se sabe, as pessoas estão a corresponder bem. O relógio já foi instalado, começando a funcionar à meia-noite do dia primeiro do ano. Esperamos que no interior da igreja também possa ser montada uma aparelhagem sonora.

As pessoas quando se unem e querem, mesmo com sacrifício, são capazes de conseguir aquilo que reconhecem ser necessário e traz benefício a todos.

Estão de parabéns a Freguesia e as Pessoas Amigas de Vacariça, e a todos um Bem-hajam.

Cortejo da Catequese

O mau tempo do dia de Ano Novo não permitiu que fosse com brilho o Cortejo das Crianças da Catequese marcado para este dia. As crianças que vieram, trouxeram as suas ofertas, tendo sido leiloadas no fim da Missa. As restantes crianças foram convidadas a trazer no próximo domingo. O produto deste cortejo de crianças reverte a favor das despesas da Catequese e da Igreja.

Baptizados

Receberam o Baptismo nesta igreja paroquial:

Pedro Alcino, filho de José Antunes Cerveira e de Isaura de Jesus das Neves, do Pego, sendo padrinhos Alcino Aniano Lopes Martins e sua esposa Maria da Conceição de Jesus Duarte.

José António, filho de Adelino de Jesus Pereira e de Maria Selene da Silva Ramos, de Quinta do Valongo. Foram padrinhos José António de Almeida Lopes e Maria Fernanda da Silva Lopes, de Santa Clara — Coimbra.

Maria de Lurdes, filha de Sotero de Jesus Pereira e de Irene Romano de Carvalho, de Quinta de Valongo, sendo padrinho Alcides Pereira Simões Lopes, de Pampilhosa, e madrinha Maria Selene da Silva Ramos.

João Carlos, filho de Ilídio Nogueira e de Maria Isabel de Abreu, de Quinta do Valongo. Foram padrinhos Ilídio Nogueira das Neves e Maria Fernanda das Neves Seabra, de Pampilhosa.

Casamento

A 19 de Dezembro, celebraram o seu casamento, Alcino Aniano Lopes Martins, ajudante de farmácia, filho de Joaquim Ferreira Marques e de Irene Lopes Pereira, a residir em Coimbra, e Maria da Conceição Jesus Duarte, filha de José Duarte das Neves e de Isolina de Jesus, do Pego.

Testemunharam o acto, como padrinhos, Alfredo Ferreira da Cruz, de Horta — Tamengos, e Joaquim Pereira Lopes, de Vale de Açores — Mortágua, e como madrinhas Maria da Encarnação Craveiro e Maria da Conceição Rodrigues.

O «PEDRO DOS LEITÕES»

(Continuado da 1.ª pág.)

Campinas, o casal Álvaro Pedro — já muito conhecido no Brasil por «Pedro dos Leitões» — visitou a Real Sociedade Portuguesa de Beneficência, que é um modelar estabelecimento de assistência aberto a todos os portugueses. Obsequiados com um café na sala da directoria, foram os ilustres visitantes saudados com palavras de alto significado patriótico para ambas as pátrias irmãs, pelo director clínico e vereador sr. J. A. Aboin Gomes, agradecendo o nosso conterrâneo. Em seguida, foram-lhe facultadas as magníficas instalações da R. S. P. de Beneficência, que lhe deixaram óptima impressão, tendo o casal forasteiro sido recepcionado por todos os directores da Beneficência, que lhe proporcionaram momentos inolvidáveis de convívio e de confraternização.

O sr. Álvaro Pedro e sua esposa foram ainda homenageados no Palace Hotel com um beberete, tendo assistido depois a uma recepção em sua honra na residência do casal amigo Rubens-Alice Hermenegildo Lauer, e, no dia do seu regresso, realizou-se um jantar de despedida no restaurante «Quintalão», que reuniu numerosos convivas, tendo os visitantes sido saudados em termos cativantes pelo sr. Alexandre Jacob, figura das mais estimadas na Comunidade Luso-Brasileira e o jornalista Braulio Mendes Nogueira, director da Associação Campineira da Imprensa, que exaltou as qualidades de carácter do sr. Álvaro Pedro, apontando-o como autêntico embaixador da amizade luso-brasileira. Agradeceu o homenageado, em seu nome e no d sua esposa, fazendo-o muito sensibilizado com o momento que estava a viver, acabando por dizer que estava incondicionalmente ao dispor de Campinas em Portugal.

Resta dizer, para encerrar este pouco do muito que se podia dizer acerca desta viagem do casal Álvaro Pedro a Terras de Santa Cruz, que numa das sessões da Câmara Municipal foi aprovado por unanimidade um voto de júbilo pela visita a Campinas do sr. Álvaro Pedro, através de requerimento assinado pelos srs. Alduíno Zini, presidente da Edilidade, Luís Rafael Lot e António Rodrigues dos Santos Júnior.

Um pouco para a história da sua já longa vida de trabalho ao serviço do turismo nacional, podemos acrescentar que a vida hoteleira do sr. Álvaro Pedro foi iniciada em S. Paulo, em 1920, quando tinha apenas 17 anos, onde adquiriu alguns conhecimentos da especialidade. Quase 40 anos depois e com a prática que colheu em meios evoluídos, voltou para Portugal, fixando-se então na Mealhada, que fica a 19 quilómetros de Coimbra, onde veio a desenvolver a sua actividade e a triunfar na vida, graças ao seu espírito de iniciativa e à sua incontestável acção realizadora.

Dada a forma como o sr. Álvaro Pedro tem recebido os brasileiros no seu excelente restaurante — «o brasileiro é o melhor turista para Portugal, no dizer do conhecido industrial de hotelaria bairradino» — «alguém já o denominou de embaixador da amizade luso-brasileira, título que lhe cai bem» — revela o diário «Correio Popular», de Campinas, que apresenta pormenorizada reportagem gráfica e literária sobre a viagem do casal Álvaro Pedro às terras que Álvares Cabral descobriu. Falando em Campinas, do seu restaurante, o sr. Álvaro Pedro disse com orgulho da posição destacada que ocupa entre as casas suas congéneres. Para a classificar basta dizer-se que diàriamente ali acorre clientela de todos os pontos do país, procurando saborear os apetitosos pratos regionais, onde nunca falta o leitão assado à Bairrada.

Na hora da despedida, o sr. Álvaro Pedro exteriorizou toda a sua alegria e viva satisfação, agradecendo a todos, com palavras repassadas de saudade, em seu nome e no de sua dilecta esposa, a forma cativante e inesquecível como haviam sido recebidos no Brasil, retirando com as maiores saudades, não olvidando os dias felicíssimos que ali passaram e que jamais poderão esquecer durante a sua vida.

E. A.

O CAMINHO DA PAZ

(Continuado da 1.ª pág.)

to, têm de ser as primeiras a dar o exemplo de amor à Justiça, de culto da Justiça, para assim contribuirem para o estabelecimento da Paz na Terra.

O Concílio, na constituição pastoral sobre a Igreja, dá toda a razão à visão de Paulo VI, no seu empenho pela celebração deste dia subordinada ao tema acima referido. Oiçamos o que nos diz: «A Paz não é ùnicamente a ausência de guerra, nem se reduz a um mero equilíbrio de forças adversas, nem provém de um domínio despótico, mas define-se, com razão e propriedade, obra da Justiça... A Paz é também fruto do amor, que ultrapassa os limites da Justiça».

Que o amor nos leve, pois, à implantação da Justiça, a bem da Paz. Tal o imperativo que o Papa nos indica para este dia, que merecia ser celebrado a sério em todo o orbe.

Eugénio Nogueira Baptista

Regressado de Angola, onde tem estado radicado há anos, o sr. Eugénio Nogueira Baptista veio à nossa Redacção cumprimentar-nos e pôr a sua assinatura em ordem.

Agradecemos reconhecidos a este ilustre assinante a sua amabilidade.

DESPORTOS

(JUVENIS)

Mealhada, 3 — Gafanha, 2

No passado dia 26 de Dezembro, a contar para a segunda jornada da segunda volta, o Mealhada, na categoria de Juvenis, recebeu o Gafanha, tendo vencido por 3-2.

Sob a arbitragem do sr. Raul Baptista, auxiliado por Pinto da Costa (lado das bancadas) e Amadau Ferreira (lado dos C. Ferro), os grupos formaram:

MEALHADA — Reinaldo; Mário, Pedro, Né e Carlos Manuel; Óscar e Inácio; Zé Moleiro, Pêga, Rui e Alcino.

GAFANHA — Gonçalo; Jorge, Mário, M. Luís e Albertino; Fernando e Sebastião; Dinis, Pina, J. Manuel e Helder.

Marcaram os tentos pelos locais, Zé Moleiro, Carlos Manuel (grande penalidade) e Alcino (de cabeça) e José Manuel foi o autor dos dois tentos dos visitantes.

O encontro foi agradável de seguir, apesar da chuva e do terreno enlameado, e os locais tiveram o maior quinhão de domínio, não obstante terem jogado desfalcados de dois dos melhores jogadores. O segundo tento dos visitantes podia ter-se evitado, com um pouco mais de atenção do guarda-redes. A arbitragm boa.

Os nossos rapazes tomaram de (assinatura) o penúltimo lugar e não há meio de lá saírem. No próximo domingo, 2 de Janeiro, vão a Anadia, jogo difícil, sem dúvida, mas, em compensação o Alba, último classificado terá de ir a Estarreja.

(SENIORES)

Mealhada, 0 — Estarreja, 0

Também no mesmo dia, à tarde, o Mealhada recebeu o Estarreja a contar para a décima jornada do Campeonato Distrital da 1.ª Divisão da A. F. de Aveiro, resultando deste encontro um empate sem tentos.

Sob a arbitragm do sr. Vieira da Silva, auxiliado pelos fiscais Licínio Gomes (lado dos bancadas) e Carlos Craveiro (lado do C. Ferro), os grupos formaram:

MEALHADA — Lousada; Agostinho, Herculano, Esteves e Vale; Nazareno e Isac; Lima (Neves), Marques (Custódio), Helder e José Carlos.

ESTARREJA — Alípio; Sebastião, Ivo, Nica e Orlando; Toninho e Soares; Resende, Miro, Garcia e Santos.

Devemos ser conscienciosos, dizendo que desta vez os locais foram perseguidos pela sorte madrasta que lhes negou um triunfo, que aliás mereciam. Nomeadamente a meia hora final foi dos locais, que jogando com grande entusiasmo, foram superiores aos visitantes, embora não jogassem com aquela calma e (cabeça que seria de aconselhar), mas contra a falta de sorte não se pode vencer. Mas, devemos também salientar que os visitantes delinearam por vezes boas avançadas, que só não surtiram por a nossa defesa estar atenta, e até, apesar dos visitantes serem bastante felizes, foram eles que nos últimos minutos estiveram a ponto de marcar o tento da vitória, o que moralmente não seria justo. No entanto nem tudo devem ser louvores. Voltamos a bater na mesma tecla: onde estão os artilheiros do Desportivo, que há muito tempo não se vêem? Se neste encontro eles (lá estivessm) o resultado final seria outro. Entendemos que presentemente a necessidade n.º 1 na equipa é arranjarem-se artilheiros, pois apenas de momento possuímos um.

A arbitragem agradou-nos sem reservas, e não havia necessidade de alguns dos (assinantes) do costume mostrarem a sua conduta habitual nos jogos aqui realizados.

No próximo domingo, 2 de Janeiro, o Mealhada receberá o Cucujães, último classificado. Apelamos para a boa vontade dos jogadores e para os incitamentos correctos do público, pois o Mealhada encontra-se presentemente em antepenúltimo lugar na tabela, embora acompanhado, e está a aproximar-se da zona perigosa, e, lembrarmo-nos nós que começaram este campeonato muito satisfatòriamente e prometedor! Bem sabemos que ainda se está muito longe do final deste campeonato, que comporta 30 encontros, e muita coisa pode ainda acontecer.

Mealhada, 1 — Cucujães, 1

No passado dia 2 do corrente, o Mealhada recebeu o Cucujães a contar para a 11.ª jornada do Campeonato Distrital da A. F. de Aveiro.

Sob a arbitragem do sr. Eduardo Panão, auxiliado por Marques de Almeida (lado das bancadas) e Manuel da Silva (lado do C. Ferro), os grupos formaram:

MEALHADA — Lousada; Agostinho, Herculano, Nazareno (Navega e Vale; Isac e Custódio; José Carlos, Marques, Helder e Neves (Esteves).

CUCUJÃES — Joaquim; Oliveira, Pedro, Zacaria (João Resende) e Jaime Graça; Dionísio e Coelho; Simão, Máximo, Miro e Evaristo.

José Carlos aos 9 minutos pelos locais e Miro aos 88 minutos pelos visitantes, foram os autores dos tentos.

Analisando, embora muito sucintamente este encontro, pelas oportunidades que se depararam aos locais, estes mereciam o triunfo, mas voltamos a repetir: onde estão os «artilheiros» do Desportivo que saibam atirar com «cabeça» e com calma?

O Mealhada dominou em quase todo o encontro, mas não souberam tirar partido desse domínio. Os visitantes, quando «desciam» ao campo do adversário, faziam-no com mais coordenação, rapidez e perigo, mas não há dúvida que foram muito felizes no tento que marcaram nos últimos minutos da partida, contra a corrente do jogo, tento este que deixou dúvidas em parte da assistência, mas na nossa opinião foi tento, pois a bola embateu na parte de dentro da barra superior, e portanto o árbitro legalizou-o, embora se encontrasse nesse momento a grande distância da jogada. Enfim, contingência do futebol, pois que até no último minuto, os visitantes estiveram a ponto de marcar, o que, de facto não seria moralmente justo.

Ao finalizarmos estas considerações, agora como director que somos do Desportivo, não podemos deixar de dizer que dentro da equipa dos Seniores há qualquer coisa que não está bem. Se fôssemos só nós a mandar, sabemos muito bem qual era a terapêutica a aplicar, pois seria um remédio eficaz que curaria rápida e radicalmente alguns jogadores que dele andam a precisar, mas... não mandamos sòzinho, e assim...

No próximo domingo o Mealhada terá uma saída ao Macinhatense.

⁂

Quanto aos Juvenis, no mesmo dia foram perder a Anadia por 1-0, continuando a ter «assinatura» no penúltimo lugar.

No próximo domingo, receberão o Bustelo.

—//—

Distribuição de Prémios de Provas de Columbofilia

No Cine-Teatro Messias da Mealhada, realizou-se uma festa como pretexto para a distribuição dos prémios da campanha columbófila deste ano das Termas do Luso e da vila da Mealhada. Assim, ao intervalo, os srs. António Dias de Carvalho, presidente da A. Geral daquela sociedade, João Craveiro, funcionário superior da Junta de Turismo e Tomaz das Neves Ferreira, industrial nesta vila, procederam à distribuição dos prémios das seguintes e diversas categorias:

Campeonato meio fundo: 1.º António Augusto Ferreira; 2.º João dos Santos; 3.º António Canas dos Santos.

Anilha de Ouro: 1.º António Augusto Correia (pombo n.º 839781).

Anilha de Prata: 1.º António Augusto Correia (pombo n.º 68685).

Campeonato de Fundo: 1.º Celestino Gamiro; 2.º «Asas Unidas»; 3.º Joaquim Luxo.

Campeonato de Velocidade: 1.º António Augusto Correia; 2.º António Canas dos Santos; 3.º Celestino Gameiro.

Classificação Geral: 1.º António Augusto Correia; 2.º Celestino Gameiro; 3.º João dos Santos; 4.º António Canas dos Santos; 5.º «Asas Unidas»; 6.º Armando Conceição Oliveira; 7.º Luís Filipe Melo; 8.º João do Carmo Vale; 9.º Raul Cardoso; 10.º Joaquim Luxo; 11.º António Carvalho; 12.º Fernando Nelson; 13.º Anacleto Luís; 14.º João Nunes Correia; 15.º António Baía Godinho e 16.º Eduardo Cristo.

Foram distribuídas mais de 30 taças aos vencedores desta campanha columbófila.

Aurélio Marques Urbano

Regressou da Guiné o atleta do Grupo Desportivo da Mealhada, sr. Aurélio Marques Urbano, que ali permaneceu durante alguns meses em missão de soberania. Congratulamo-nos com o facto e esperamos vê-lo dentro em breve integrado na sua equipa de sempre, o Grupo Desportivo da Mealhada.

---

†

Agradecimento

A Família de Higino Alves, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todos os que se incorporaram no funeral do seu saudoso marido, pai, sogro e parente, vem por este meio testemunar o seu profundo reconhecimento.

Silvã, Dezembro de 1971.

Donativos para os pobres

A sr.ª D. Rosa Lebre Cerveira de Melo, residente em S. Paulo — Brasil, enviou por intermédio do nosso estimado amigo sr. Egídio Azevedo, a importância de três mil escudos para os pobres, sufragando a alma do seu marido, sr. António Cerveira de Melo, que residiu também em São Paulo — Brasil.

Bem haja pois a tão bondosa senhora.

Fernando Saldanha

Encontra-se nesta vila a passar um merecido período de férias, o sr. Fernando Pereira Saldanha, nosso prezado assinante, que há mais de um ano se encontra no nosso Ultramar em comissão de soberania.

Actualização de Pensões de invalidez e velhice

Entraram em vigor vários diplomas emanados do Ministério das Corporações e Previdência Social, dos quais, pela sua importância, se destacam a portaria que eleva de 10.000$00 para 15.000$00 mensais o limite superior de retribuições sujeitas a contribuição para a Caixa Nacional de Pensões e para as Caixas de Previdência e Abono de Família, de Previdência e Reforma ou de Previdência com entidades patronais contribuintes; a portaria que determina nova actualização do quantitativo mensal das pensões de invalidez e velhice, só podendo ficar inferiores a 1.000$00 mensais as dos beneficiários cujo salário médio mensal actualizado não atinja aquele quantitativo, o que representa um aumento de 40 por cento, e elevando-se de 300$00 para 500$00 a melhoria mínima para as pensões regulamentares actualizadas não superiores a 500$00, sendo a melhoria para as restantes de 400$00 e aumentando-se de 2.500$00 para 4.000$00 o limite mensal das pensões regulamentares susceptíveis de melhoria; a portaria permitindo que as contribuições voluntárias relativas à invalidez, velhice e morte se tornem extensivas às modalidades de doença e maternidade; o despacho que eleva o abono de família por descendentes de 100$00 para 160$00 para todos os trabalhadores inscritos no regime geral da Previdência, incluindo os rurais; e o despacho que altera o regulamento dos fundos de Previdência das Casas do Povo, passando de 50 para 75 por cento a comparticipação daqueles organismos nos medicamentos receitados aos beneficiários ou seus familiares.

Militar regressado do Ultramar

Regressou recentemente do Ultramar onde permaneceu em missão de soberania, o sr. Silvino de Melo Lopes Pinto, guarda da P.S.P., que durante 3 anos desempenhou com aprumo as mais variadas missões. «Sol da Bairrada» deseja a este nosso prezado assinante as maiores felicidades na Metrópole, bem como a toda a sua família.

Cartas ao Director

Arménio de Oliveira Ferrão — E.U.A. — Este nosso prezado conterrâneo e assinante enviou 5 dls, para pagamento da sua assinatura do ano 1971. Agradecemos, bem como os seus amáveis desejos de Boas-Festas. Desejamos felicidades.

António Augusto Carvalho de Azevedo — Natural de Casal Comba, Furriel Miliciano em serviço no Ultramar, envia saudações para os seus familiares e amigos, tem palavras de apreço para o nosso jornal, que agradecemos, e desejamos muitas felicidades.

Joaquim da Conceição Tomé — Natural desta vila, em serviço militar no Ultramar, envia igualmente para todos os familiares e amigos as suas saudações de Boas-Festas. Agradecemos e retribuimos.

Romão Salvador — Radicado na Alemanha. Este nosso prezado assinante escreveu-nos um bonito postal. Agradecemos as suas palavras e desejamos as maiores venturas nessas terras longínquas.

Assembleia Geral no Clube Recreativo

Realizou-se uma Assembleia Geral no Clube Recreativo da Mealhada para a eleição dos novos corpos gerentes para o corrente ano, cujo elenco ficou assim constituído:

A. Geral — Presidente, Dr. Manuel de Oliveira Andrade; Secretários, professor Armindo Pega e João Saraiva. **Conselho Fiscal** — Presidente, Carlos Lopes; Secretários, Augusto Pais de Andrade e António Santiago Rodrigues. **Direcção** — Presidente, Manuel Jorge Dinis; Vice-presidente, Joaquim de Melo Luxo; 1.º Secretário, Joaquim dos Santos Cunha; 2.º Secretário, Augusto Capela; Tesoureiro, António Máximo Branco de Mello; Vogais, Manuel Ludgero Pinto Varela e José Pinto Varela.

Para que a nova Direcção entrasse já em exercício, resolveu-se na mesma A. Geral dar posse aos novos dirigentes e apresentação do Relatório e Contas do ano de 1971.

PUBLICAÇÕES

REVISTA «SEGURANÇA»

O número da Revista «Segurança» editada pelo Centro de Prevenção e Segurança, agora vindo a público, aborda entre outros, os seguintes temas: «A Segurança no Emprego dos Engenhos Auxiliares Ligeiros de Manutenção Manual», «Segurança na Fixação Directa», «A Segurança no Trabalho e as Relações Humanas», «Subtâncias Ignífugas», «Para que os extintores sejam úteis».

Agradecemos o seu envio.

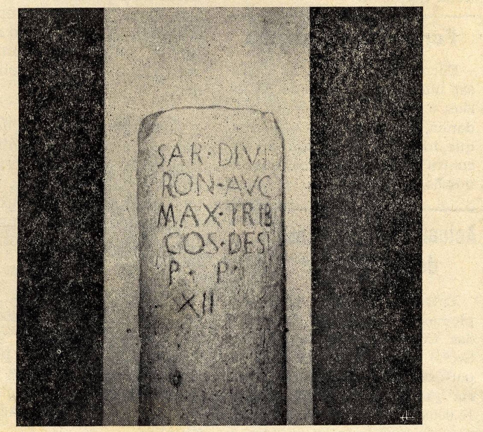
VENDE-SE

Um terreno para boas construções vende-se em Santa Luzia.

Tratar com Álvaro Xabregas, em Mealhada.

O MARCO MILIÁRIO DA MEALHADA (1)

Pelo Dr. Artur Navega Corrêa



Ao escrever sobre o Marco Miliário da Mealhada, sòmente me move o intuito de contribuir para a propaganda e divulgação da peça de maior valor arqueológico existente na Mealhada pelo interesse histórico para o Distrito de Aveiro, por ter pertencido a uma região onde muito se fez sentir a influência romana.

De AEMINIUM (Coimbra) saía para CALE (Gaia), o troço da estrada romana OLISSIPO--BRACARA (Lisboa-Braga), cujo traçado correspondia de perto ao da Estrada Nacional n.º 1. Depois de ter passado por Pedrulha, Adémia, Fornos, chegava a alturas de **Viminaria** (Vimieira) onde se bifurcava em duas, seguindo o ramo principal, a estrada militar ou consular, em direcção a **Cale** e o outro — o comercial ou de penetração — mais por ocidente, pela borda do mar.

A estrada, era sinalizada por marcos que assinalavam distâncias em milhas, marcando o da Mealhada XII, que seria a distância de Aeminium a essa bifurcação, que localizamos na Vimieira ou proximidades, por 12 milhas corresponderem a 17,778 km. (sendo a milha igual a 1481,5 metros segundo Ságlio e Daremberg).

O aparecimento do marco em um local mais distante poderá atribuir-se a ter sido para aí deslocado por qualqer motivo ocorrido no decorrer de tantos séculos. Acresce, que a Vimieira devia ter sido terra importante pela sua posição na confluência dessas duas grandes estradas e, também, o atestam inúmeros vestígios da presença romana constituídos por objectos de metal e cerâmicos, moedas, sepulturas, etc., que nela têm aparecido, assim como nas cercanias, designadamente nos sítios das Areias e Abitureira.

Nas duas presumíveis localizações atribuídas à descoberta do marco não foram encontrados quaisquer vestígios romanos.

O marco, foi encontrado em 1856 a Sul da Mealhada e à distância de 630 metros da vila (A. M. Simões de Castro «Guia Histórico do Viajante em Coimbra e Arredores», Pinho Leal «P. Antigo e Moderno»).

No entanto, Hübner, no Corpus Inscriptionum Latinarum, na inscrição n.º 4640, fiz que foi encontrado em 1857, a 1508 metros da vila.

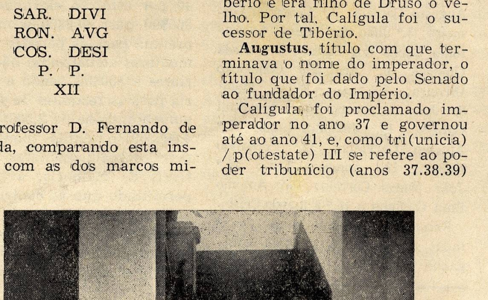
Recolhido pelo Dr. João Nobre Araújo, que o ofereceu à Câmara Municipal, foi colocado no átrio junto à escadaria, onde hoje se encontra. É um bloco de pedra calcáreo rijo, em forma de coluna cilíndrica, medindo de altura máxima 1,81 m. e de perímetro 1,39 m., apresentando no seu terço superior letras gravadas com a altura média de 5,5 cm., bastante gastas.

No bloco faltam letras, e as existentes constituem a seguinte inscrição, aliás bastante mutilada:

SAR. DIVI
RON. AVG
COS. DESI
P. P.
XII

O Professor D. Fernando de Almeida, comparando esta inscrição com as dos marcos miliários de Coimbra e de UL (Oliveira de Azemeis), deu-lhe a seguinte decifração:

[C. Cae] sar, Divi/ [Aug(usti) p] ron(epos), /Aug(ustus), / [Pont(ifex)] max(imus), tri(unicia) / [p(otestate) III], co(n)s (ul) desi(gnatus), P(atriae), / (milia passuum) XII.



Foi traduzido, a nosso pedido, pelo Sr. Padre Nogueira Gonçalves.

CAIO CEZAR AUGUSTO BISNETO DE AUGUSTO;
PONTÍFICE MÁXIMO, NO ANO 3.º DO PODER TRIBUNÍCIO,
CONSUL ELEITO,
PAI DA PÁTRIA.
MILHA XII.

Parece que as letras COS se devem ler CON.O ano, poderá ser III ou IV, pois o ano III é uma correspondência com o de UL, mas nada nos poderá garantir que os dois marcos tenham sido colocados no mesmo ano.

É, pois, do Imperador Calígula (2) do ano 39 A.D. (2) embora Huber lhe dê o ano 40.

Esta peça arqueológica confirma a passagem pelo Concelho de Mealhada da estrada militar romana no ano 39 depois de Cristo e é mais um elemento de valor a juntar a outros para estudo da romanização do Concelho.

NOTAS:

(1)Este artigo foi publicado no n.º 11 da Revista «Aveiro e o seu Distrito», sendo agora completado com as seguintes notas:

(2) «Calígula não era o **pronomen** (o nome pessoal mas o **agnomen** (um apelido) que lhe foi dado por, enquanto novo a servir no exército, para obter popularidade na tropa, usava o uniforme de soldado comun, especialmente do calçado (Caliga). O Imperador abandonava ao servir ao governo supremo, o prenome que usava antes, para adoptar o sistema da «Titulatura imperial».

C. Caesar (Caius César) era agnomen de «Gens Julia» e foi tomado por todos os imperadores.

Divi Augustus pronepos era a filiação. Calígula, era filho de Germanicus e de Agripina. Germanicus, foi adoptado por Tibério e era filho de Druso o velho. Por tal, Calígula foi o sucessor de Tibério.

Augustus, título com que terminava o nome do imperador, o título que foi dado pelo Senado ao fundador do Império.

Calígula, foi proclamado imperador no ano 37 e governou até ao ano 41, e, como tri(unicia) / p(otestate) III se refere ao poder tribunício (anos 37.38.39) portanto é ao ano 39 A.D. a data do marco, significando A.D. — Depois de Cristo.

(3) Por despacho de S. Ex.ª o Subsecretário do Estado da Administração Escolar, foi mandado inventariar, não podendo ser alienado ou mandado para fora do País e não pode ser objecto de quaisquer trabalhos de conservação ou modificação sem que o Ministro da Educação Nacional o autorize.

Banco de Fomento Nacional

Teve a gentileza de nos enviar o seu cartão de Boas-Festas, o digníssimo Director em Aveiro do Banco do Fomento Nacional. Os nossos maiores agradecimentos.

Aumento de Abono de Família

O Ministério das Finanças elaborou o texto de um decreto-lei que aumenta o montante do abono de família a atribuir aos servidores do Estado.

Diz o preâmbulo:

«De harmonia com o disposto na lei de autorização de receitas e despesas para o ano de 1972, procede-se neste diploma à revisão das disposições legais do abono de família, respeitantes ao seu quantitativo, no que se refere aos descendentes dos beneficiários, e aos limites que condicionam a liquidação do mesmo abono.

A medida beneficiará cerca de 80.000 servidores do Estado, calculando-se em 100.000 contos, aproximadamente, o novo encargo a suportar pelo Tesouro».

O articulado do diploma estabelece que: «É elevado para 160$00 mensais o abono de família a atribuir aos servidores do Estado por cada descendente, adoptado ou tulelado que ao mesmo abono confira direito. É elevado para a importância de 1.200$00 mensais o limite estabelecido no artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 39.844, de 7 de Outubro de 1954.

«Não têm direito ao abono de família os servidores que, além do seu vencimento principal, percebam, por acumulação de cargos, por qualquer actividade ou como rendimento de bens próprios ou dos cônjuges, quantia que adicionada à do seu vencimento atinja importância ilíquida superior a 18.000$00 mensais, salvo se for superior a três o número de pessoas a seu cargo nas condições de ao mesmo abono darem direito, caso em que o abono será atribuído em relação às pessoas que excederem aquele número.

§ único. No caso de exercício de profissão liberal a determinação dos respectivos proventos será feita em função dos rendimentos que, nos termos do Decreto-Lei n.º 44.305, de 27 de Abril de 1962, servem de base a fixação do imposto profissional.»

Para efeito do disposto no artigo 1.º e independentemente da apresentação de novos boletins, competirá à Direcção-Geral da Contabilidade Pública efectuar a revisão do abono de família que esteja a ser liquidado como encargo do Tesouro e aos Serviços o imediato processamento das quantias que forem devidas.

Este diploma entrou em vigor em 1 de Janeiro de 1972.

Para melhorar o bem-estar dos Portugueses

O objectivo dominante do Orçamento Geral do Estado para 1972 é em ordem a prosseguir a melhoria do bem-estar dos portugueses.

O orçamento reflecte, em especial, o propósito de incentivar e acelerar o desenvolvimento económico do País. Foram melhoradas muitas das dotações destinadas à execução do III Plano de Fomento. Assim regista-se um assinalável aumento (2447,9 milhares de contos em relação ao ano anterior) para melhorar os meios de acção dos Serviços particularmente da educação e da saúde.

Apesar da previsão de aumento de receitas ordinárias para o ano económico de 1972 (aumento de 4.177.500 contos em relação à receita de 1971), não se projecta para este ano qualquer agravamento de impostos. Este aumento de receita deve-se fundamentalmente a uma maior expansão de matéria colectável e a sua aplicação destina-se em grande parte ao campo do ensino, da educação e da saúde. Sinal de vitalidade no País.

Quinta do Valongo

Causou viva indignação neste lugar, não se ter realizado a festa anual que costuma ser pelo Natal. A Comissão nomeada para o efeito, recusou-se a efectivar a aludida festa. Mesmo assim, houve missa, e a mocidade à última hora conseguiu uma orquestra pelo menos para suavizar as amarguras do povo, que espera sempre o dia festivo da sua terra, para um convívio com os seus parentes e amigos.

Oxalá não se volte a repetir.

Balada para um 25 de Dezembro

(POEMA)

Luzes...
Ribombar de foguetes
terra que se levanta
e gira...
Águas poluídas.
Atmosfera sacrificada.
Aquém e além
sinto que tudo vive a chorar,
os pássaros deixaram de cantar,
as rosas esqueceram o que era florir
e são espezinhadas.
Índia e Paquistão
Vietnam
Irlanda
Médio Oriente...
Emissoras que falam de combates
Paz temporária. Horas!
As noites apagadas na cidade,
vozes que se calaram
para sempre,
Profecias,
votos dum Papa que clama
em Roma
por Paz,
Nações Unidas a discutirem.
Pobres, que cada vez mais pobres
sonham com um Natal que jamais [virá,
que seja diferente deste
— 25 de Dezembro de 1971 —.
Talvez que o próximo
ou em próximos anos
não seja Natal de privações
não haja desenganos
e seja agradável ouvir as canções
de Natal que já nos tornaram felizes.
Talvez...

Nova Lisboa, Dezembro de 1971.

J. M. CERVEIRA DOS SANTOS

ANO XII Mealhada, 20 de Janeiro de 1972 N.º 220

Sol da Bairrada

Director e Editor: **Alberto Lopes Gil**
Redactor principal: **Raul Duarte Mira**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Proprietário: **José Manuel Rodrigues**

Composição e Impressão: **«Gráfica de Coimbra»** — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — **MEALHADA**

Ex.mo Senhor Carlos Dinis Andrade
Cx. Postal – 9
Vila Robert Williams
Angola

DESMASCARADO O AUTOR DE «FÁTIMA DESMASCARADA»

Nas montras de livrarias e papelarias apareceu por aí um livro intitulado «Fátima Desmascarada» de que é autor João Ilharco de Coimbra.

Desorientação e confusão para muitos leitores e algum proveito económico para o autor do livro (talvez não tanto como esperava) foi apenas o que resultou.

Cheio de afirmações gratuitas e sem lógica, ofensivo à dignidade de algumas pessoas chegando à calúnia, minimizando o sagrado, cheio de fantasia do autor, e lançado ao público com o objectivo directo de ganhar dinheiro (já a remediar um plano de chantagem que não resultou e que o seu autor põe em destaque uma das suas cartas, a tentar a negociata).

Apenas o livro «Fátima Desmascarada» foi posto à venda, surgiu um comentário e crítica ao livro no semanário «Correio de Coimbra» feito pelo seu Director. João Ilharco respondeu com as suas alegações. O Director do jornal comenta as mesmas; novas alegações; o Director do «Correio de Coimbra» desmascara João Ilharco, ao publicar as fotocópias de cartas do autor do livro.

Nas cartas de João Ilharco há afirmações como estas: «Uma coisa devo declarar desde já: se quiserem adquirir o livro terão que me pagar 800 contos. Nem menos um centavo. Sei onde o poderei vender por preço bastante mais elevado. Esta oferta não voltará a ser feita...».

As cartas dirigidas à autoridade eclesiástica a propor a venda do livro para evitar o «escândalo», e as condições de negócio, não tiveram resposta e o autor publicou o livro. Para além de todo o mal de desorientação no público menos esclarecido, o livro deu ocasião a abrir os olhos a certos crédulos, a desfazer equívocos, a detectar covardias, e a oferecer-nos o espectáculo esperado de certos silêncios eloquentes (no dizer de alguém).

Para ser lido pelos que leram «Fátima Desmascarada» e por todos os que queiram ser esclarecidos sobre o caso, está publicado em opúsculo — Separata do «Correio de Coimbra» — toda a discussão entre o Director do «Correio de Coimbra» — Urbano Duarte e João Ilharco. A este opúsculo foi dado o título «Desmascarado o Autor de Fátima Desmascarada». Em nota introdutória a este opúsculo se diz:

«Aqui se reunem em «Separata» os escritos do «Correio de Coimbra» a propósito do livro de João Ilharco — «Fátima Desmascarada».

O opúsculo tornou-se necessário por duas razões:

Um semanário, como o nosso, fica limitado ao número dos seus assinantes, predominantemente diocesanos; ora, de Norte a Sul de Portugal recebemos cartas a pedirem os «tais» números do «Correio de Coimbra» — pedidos sem resposta porque a edição se esgotara. E prevendo a dificuldade, muitas pessoas não só sugeriam como «intimavam» a publicação da separata.

— Segunda razão: Para os livros não há fronteiras de Distintos ou Dioceses. Convinha, por isso, que lado a lado de «Fátima Desmascarada» que ousará empoleirar-se nos esparates das livrarias, pudesse haver-se à mão, com a facilidade de quem toma uma aspirina para uma dor de cabeça, aquele documento cuja leitura arranca a máscara a quem se julgou com bagagem crítica e com integridade intelectual para desmascarar Fátima.

É um simples episódio jornalístico que não deixará, porém, de envergonhar quantos aceitaram João Ilharco, autor de «Fátima Desmascarada», como expressão de cultura portuguesa do século XX.

Porque lhe faltam os indispensáveis alicerces culturais, o autor não sabe fundamentar, nem tão pouco deduzir.

Só procurou amealhar dinheiro. E de que maneira! Leiam e julguem.

Novo horário da estação dos C. T. T da Mealhada

Através de estudos estatísticos prèviamente realizados, concluiu-se que, em certos períodos de trabalho das estações dos C. T. T., a procura efectiva de serviços por parte do público se confina a números de baixo índice de utilização. Deste modo se anuncia que, desde o dia 15 do corrente, o novo horário dos C. T. T. na estação da Mealhada, passou a ser o seguinte: de segunda a sexta-feira, abertura às 9 horas, encerramento às 13, para almoço, reabertura às 14 e encerramento às 19 horas. A correspondência pode ser deitada no receptáculo, nestes dias, até às 21,30. Aos sábados, a estação estará aberta das 9 às 13 horas. No entanto, a correspondência aos sábados, pode ser deitada nos receptáculo até às 15,30.

Quanto às estações do Luso, Buçaco, Pampilhosa e Barcouço, do concelho da Mealhada, o horário das segundas às sextas-feiras é das 9 às 13 e das 14 às 18 horas, e aos sábados, das 9 às 14 horas.

Entusiasmo nos preparativos do Carnaval da Mealhada

Está ainda na memória de todos quantos assistiram ao Carnaval-71 da Mealhada, que uma dinâmica comissão desta vila em boa hora pensou realizar, o extraordinário entusiasmo que despertou esta feliz realização. A Mealhada viveu tardes memoráveis com a realização dos seus cortejos, que tanto colorido e tanta alegria emprestaram ao ambiente local.

Realizações como estas, quando uma terra não tem mais que a faça arrancar do marasmo em que se encontra mergulhada, carecem e são dignas do apoio de toda a população mealhadense e das próprias entidades locais, que lhe devem proporcionar todo o amparo material possível, uma vez que estas organizações saem caras e a comissão pretende angariar fundos para a construção de um pavilhão gimnodesportivo.

O Carnaval na Bairrada estava agonizante. Foi preciso a Mealhada fazê-lo reviver. O entusiasmo da comissão organizadora e da mocidade da vila e terras vizinhas operou o milagre de um perfeito êxito. À mocidade bairradina que

(Continua na pág. 2)

«VELHOS TEMPOS...»

Velhice no tempo
Ralentando — pausas na sinfonia
do Sol
Suspensar — final na partitura
do Outono

....

Os dias dorminhocos sonolentos deitavam-se cedinho, e as noites meninas vádias lânguidas histéricas, davam, em um bailado de melodias dos cantares luarentos de Janeiro a beleza dos seus corpos, maculados das vigílias e desvarios, aconchegando-os nas luminosas nesgas do luar, em jeitos de delírio e sonho pelos seus silenciosos êxtases de amor!

O Inverno debulhado em lágrimas teimoso birrento só quedava o seu pranto aos açoites do vento, e amansado quietinho amuado ficava-se a resmungar baixinho as suas lamúrias monótonas enervantes.

Silêncios imateriais extáticos reproduziam sonoridades do Céu. Vogavam no ar irrealidades de poesia nos sombreados idílicos daquele luar de Janeiro, e as árvores corpos nus despidos nos bastidores do Outono, dançavam cá e lá ao ritmo da aragem ora agreste ora mansa — bailarinas em pontas — nas suaves ondolações dos seus membros esguios e alvos da neve.

As aves retesadas do frio hibernavam nos poleiros em equilíbrios repousantes, degolando-se no curvar das suas cabecitas sob as quentinhas asas dos largos vôos nos dias mornos e férteis do Outono que lá se foi.

Perdida no tempo solitária pálida de velhice enrugada dos anos num mutismo de séculos relevava-se de uma planície franjada de verde uma capelinha iluminada pelo foco prateado daquele Janeiro de luar!

Sobre a tosca porta lia-se gasta pelo tempo esta inscrição de romance:

Nossa Senhora do Luar
Janeiro de 1785
«Unidos na vida e na morte»

Um romance impresso naquelas pedras que nos falam rezam e choram!

Uma esfinge de dois corações unidos em eternidade!

E nas ruínas daquele monumento
o símbolo do amor...
amor de outros tempos que hoje
errante nómada vagabundo vagueia pelo mundo em busca da
Sua Virgem do Luar...

PRIMAVERA PARA O ESPÍRITO

Acabo de ler, nas «Novidades» uma extraordinária crónica de Ilídio Fernandes, cheia de alegria e esperança para os nossos dias.

Refere-se a nota à «comunidade de jovens, instalada na Sabóia, conhecida por **Fraternidade de Belém,** por adoptar uma espiritualidade inspirada no desconforto do presépio, à imitação de José e Maria, levando os que ali chegam — ricos ou pobres — a desbobrir o Emanuel, o Deus connosco, nas suas condições de pobreza.

Na verdade, é muito severa a disciplina destes novos monges que, a golpes de vontade, procuram vencer a estultícia e o comodismo dum mundo desvairado,, que teima em se precipitar para o abismo.

Levantam-se todos os dias às cinco horas da manhã, ganham o pão com o seu trabalho, rezam cinco horas por dia, vestem pobremente de um linho grosseiro, abstêm-se totalmente do vinho e do café, renunciam de vez aos carinhos da família, nada têm de exclusivamente pessoal, nem sequer um livro. E isto assim por toda a vida.

No entanto, estes jovens não são apenas uns contemplativos. A casa em que habitam está

(Continua na pág. 2)

Legado à Misericórdia

A grande benemérita Ex.ma Senhora D. Adelaide Luiza Kennedy Falcão de Vasconcelos Lebre, recentemente falecida nesta vila, legou à Santa Casa da Misericórdia de Mealhada, 65 Obrigações da Junta de Crédito Público 4% dos Centenários, com a indicação de determinados fins, em memória de seu saudoso marido Dr. Francisco Lebre de Souza e Vasconcelos, e à sua.

A Mesa da Santa Casa da Misericórdia irá certamente em tempo oportuno dar seguimento a este seu desejo.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Vacariça

BAPTIZADOS

Tornaram-se cristãos pelo Baptismo: Manuel João, filho de Diamantino de Melo e de Maria do Rosário Gomes, de Lameira de S. Geraldo, sendo padrinhos João Carlos Cristina Duarte e Maria Isilda Rodrigues Gomes, do mesmo lugar.

— Luís Miguel, filho de José Joaquim Lopes Dinis e de Maria Ângela de Jesus, de Travasso. Foram padrinhos António dos Santos Dias e Clara Maria Carvalho Cerveira, estudantes, de Travasso.

— Flávio Manuel, filho de Manuel Ferreira dos Santos e de Dulcídia da Cunha Seco, de Lograssol, tendo sido padrinho Flávio Morais Pereira e madrinha Maria Lopes Guedes de Lograssol.

— Sónia Paula, filha de Marcolino da Costa Pinto e de Maria Helena de Jesus Cardoso, do lugar de Travasso, sendo padrinhos Paulo de Oliveira Lourenço e Palmira Lopes Pereira, de Travasso;

— Maria de Fátima, filha de Manuel Alves e de Alexandrina Martins Alves, do Pego e a residir em Portimão, tendo sido padrinhos Carlos Alberto de Jesus Alves Paredes e Maria da Graça Paredes de Oliveira, de Figueira da Foz.

— António, filho de António Toscano Breda e de Maria Lucília de Jesus Gomes, de Vacariça. Foram padrinhos Antnio Pedro Toscano Ferreira e Maria Odete Toscano, da Carreira;

— Paulo Jorge, filho de Elísio dos Santos Silva e de Maria Alice Paredes Ferreira, do Pego, sendo padrinhos Basílio Simões Cristina, da Lameira S. Geraldo e madrinha Maria Isabel Paredes da Costa, do Pego.

Adriano Manuel, filho de Adriano da Costa e de Belmira Vieira Campar, de Vacariça. Foi padrinho Carlos Ferreira Lopes e madrinha Maria Esperança Campar Pereira, de Vacariça.

Eliana Cristina, filha de António Gomes e de Maria da Graça Abrantes Neto, do Pego, sendo padrinhos José Abrantes Neto e Cristina Paula Abrantes de Melo Mendes Rodrigues, do Pego.

APARELHAGEM SONORA NA IGREJA

Depois da montagem e afinação definitiva do relógio da igreja, foi já colocada no interior da igreja uma aparelhagem sonora, que foi usada, pela primeira vez, na festa de S. Vicente.

Compreende duas colunas de som e dois microfones ligados ao amplificador, instalado na sacristia. Era um benefício necessário, visto a igreja ser um templo muito amplo e grande.

As pessoas continuam a corresponder bem ao apelo que lhes foi feito para o relógio e aparelhagem sonora.

FESTA DO PADROEIRO — S. VICENTE

No domingo, 23 de Janeiro, às 12 h. realizou-se a festa religiosa do Padroeiro de Vacariça — S. Vicente. Houve Missa Cantada Solene, Sermão pelo Rev. Padre Adriano, de Coimbra, e Procissão. Participaram a Filarmónica de Pampilhosa, estando de parabéns os mordomos e mordomas pela ornamentação e boa ordem.

RELÓGIO DE TRAVASSO

No primeiro dia do ano também começou a funcionar na torre da Capela do Travasso um relógio sonoro, o que fica a dever-se à iniciativa dum grupo e à colaboração de todos os habitantes que assim contribuiram para um melhoramento que beneficia e valoriza a sua terra.

Casal Comba

Diversas

Após algumas reclamações no nosso entender justificadas, as escolas voltaram a funcionar como anteriormente. A quinta e sexta classes respectivamente nos edifícios de Vimieira e Lendiosa e as restantes classes no edifício novo de Casal Comba. Embora fique um pouco retirado para as crianças de Lendiosa que têm que se deslocar mais uns metros que as outras, ficam compensadas porque há mais convivência, porque os professores podem dedicar-se mais a cada uma pois ficam apenas com duas classes cada. Ainda a propósito de escolas queremos uma vez mais chamar a atenção de quem de direito no sentido de ser feita mais vigilância sobre o local sobretudo em Casal Comba de modo a evitar o péssimo cheiro que nas imediações se respira.

— Consta que está para breve a instalação de uma cabine eléctrica que virá reforçar a energia no lugar de Vimieira. Oxalá! Será desta vez que este lugar será beneficiado com tão grande melhoramento?

— Faleceu José Poeta. Figura típica desta terra onde vivia no lugar de Vimieira. Folgazão no seu tempo de mocidade, depois de um desastre em Pampilhosa há cerca de cinco anos, em que perdeu uma perna debaixo de um comboio, a sua vida tornou-se-lhe mais difícil. Sentiu muito a falta da mulher que faleceu no verão passado. Se lhe faltou o carinho dos seus, o povo da Vimieira, todo à uma, se sentiu na obrigação de o socorrer. Por isso o seu funeral foi uma manifestação de simpatia para com o homem pobre mas rico em qualidades. Que o Senhor lhe dê a recompensa dos seus trabalhos.

Baptizados

Receberam o Baptismo na nossa igreja, Maria Catarina Catalão Marques, filha de Manuel Ferreira Marques e de Maria Odete Ferreira Catalão, do lugar de Lendiosa. Foram padrinhos Laurindo Salgado Ferreira e Maria Clara Catalão Ferreira.

— Lídia Maria da Cruz Pauseiro, filha de João Manuel Louro Pauseiro e de Maria Dulce da Cruz Ferreira, do lugar de Silvã. Foram padrinhos António da Cruz Paiva e Lucinda da Cruz Ferreira.

— Licínio Alberto Duarte e Almeida, filho de Fernando de Castro e Almeida e de Maria de Lurdes Ferreira Duarte. Foram padrinhos Licínio Alberto Ferreira Dinis e Maria Fernanda Marques Fernandes.

— Maria Clara de Jesus Costa, filha de Humberto da Costa e de Licínia de Jesus, do lugar de Quintas de Mala. Foram padrinhos Ângelo Lindo de Almeida e Maria Clara Catalão Ferreira.

— Abílio Manuel Ferreira da Costa, filha de Maria de Lurdes Ferreira da Costa. Foram padrinhos Artur Ferreira da Costa e Maria Selene Vilela Baptista.

Casamentos

Uniram-se pelo Sacramento do Matrimónio Jorge Ferreira Catalão, do lugar de Lendiosa, filho de Tomé Catalão Salgado e de Maria de Lurdes Ferreira, com Maria Deolinda Ferreira dos Santos, do lugar de Silvã, filha de José Duarte dos Santos e de Benedita Olívia Ferreira. Foram testemunhas Manuel Ferreira Marques, Constantino Ferreira da Cruz, Dulcinda Palande de Almeida e Maria Alzira Almeida Gomes.

— João Maria Baptista da Cruz, do lugar de Casal Comba, filho de Albano Maria da Cruz e Maria Rosa Baptista, com Maria Eunice Gomes Breda Ribeiro, do lugar de Casal Comba, filha de Antonino Breda Ribeiro e de Maria Alice Francisco Gomes. Foram padrinhos Guilherme Maria da Cruz, Dr. Joaquim Ribeiro Breda e Maria Helena Gomes Breda Ribeiro.

— Guilherme Salgado Ferreira, do lugar de Lendiosa, filho de Antonino Ferreira Catalão e de Palmira Catalão Salgado, com Maria Rosa Ferreira Lopes. Foram padrinhos Guilherme Catalão Salgado, Manuel Ferreira Dias, Maria Rosa Lopes de Carvalho e Cidália Ferreira Salgado.

— Alberto Ribeiro da Silva, do lugar de Mala, filho de Elísio da Silva e de Albertina Ribeiro, com Maira Rosa Alves Romano, do lugar de Mala, filha de Joaquim Marques Romano e de Maria José Alves. Foram testemunhas Manuel Felício Romano, Arménio da Silva, e Maria do Carmo Ribeiro da Silva.

— Graciano Baptista Tovim, do lugar de Pedrulha, filho de Basílio Jorgete Tovim e de Maria da Ascensão Couceiro Baptista, com Maria Dulce Palande da Cruz, do lugar de Silvã, filha de Constantino Ferreira da Cruz. Foram padrinhos Américo Ferreira de Almeida, Américo Ferreira Duarte e Carmina Palande Ferreira e José Manuel Baptista Couceiro.

Ventosa do Bairro

Festa de S. Sebastião

Ralizou-se no dia 16 de Janeiro a festa em honra de S. Sebastião. Tudo decorreu com a devida ordem e respeito. Devido ao tempo chuvoso não foi possível fazer-se a procissão.

Baptizados

No mês de Janeiro, houve os seguintes baptizados de: Patrícia Louzada Uria de Albuquerque, filha de Rui José Uria de Albuquerque e de Rosa de Fátima da Rosa Santos Louzada Uria de Albuquerque, de Antes. Foram padrinhos Augusto José Dias Pimenta, residente em Coimbra e Raquel da Rosa Santos Louzada, de Antes.

— Maria Luísa Nogueira e Silva, filha de Manuel de Oliveira e Silva e de Camila Baía Nogueira. Foram padrinhos Aurélio Pereira Filipe e Maria Luísa Baptista da Torre, de Ventosa do Bairro.

— Maria Fernanda Baptista Morais, filha de António Morais Dias e de Mabília de Jesus Baptista. Foram padrinhos Manuel Dias Simões e Maria Victória de Jesus Baptista, de Ventosa.

A todos os nossos parabéns.

Quinta do Valdoeiro

(FESTA DE S. AMARO)

Realizou-se a tradicional romaria e festa em honra de S. Amaro, na Capela da Quinta do Valdoeiro, propriedade particular da Família Toscano, natural de Vacariça.

Esta quinta, com solar acastelado, pertenceu ao Visconde de Valdoeiro — Bernardo Maria Toscano Figueiredo e Albuquerque, que foi presidente da Câmara e administrador do concelho de Mealhada. Era casado com D. Luiza Amélia Vidal, filha do conselheiro António Rodrigues Vidal, e cunhado do grande mestre dr. José Falcão. Aqui faleceu em 1-3-1917, o filho do Visconde de Valdoeiro, dr. José Toscano Figueiredo e Albuquerque, vítima duma descarga eléctrica, em tarde de trovoada. O extinto era irmão do dr. Manuel Toscano, notário e advogado em Cantanhade e também presidente da Câmara.

A Família Toscano é das mais ilustres Famílias da Bairrada, pelo seu valor e linhagem.

Hoje a Quinta de Valdoeiro é propriedade da sr.ª D. Maria Helena Coelho Toscano, mãe da sr. D. Rosa Amélia Toscano, de Faria professora do ensino secundário, casada com o sr. Engenheiro António Faria, professor e, até há pouco, Director da Escola Agrícola de Coimbra, residentes na Quinta da Alegria, em Coimbra, que com seus filhos, estiveram nesta festa de S. Amaro.

Apesar do mau tempo, a capela foi pequena para comportar todas as pessoas durante a celebração da Missa, na Quinta do Valdoeiro, da freguesia de Vacariça.

TEMAS ECONÓMICOS

ACTIVIDADES DO SINDICATO NACIONAL DO METAL

País em franca evolução nos mais variados sectores, designadamente o industrial, a Espanha vive os seus melhores dias e caminha a passos largos para lugar cimeiro na Europa e até no mundo inteiro para onde envia, em concorrência leal e contínua os mais variados produtos que vão desde a simples agulha ao barco mercante ou de guerra mais completo. Um dos ramos que mais tem evoluído, o qual de resto abarca uma infinidade de artigos, está relacionado com as actividades do Sindicato Nacional do Metal. Máquinas para os mais variados fins, utensílios diversos, automóveis, barcos, material para caminho de ferro, aviões, artigos eléctricos, artigos electrodomésticos, etc., são muitos dos produtos que fazem parte da actividade do Sindicato Nacional do Metal, cuja sede é em Madrid. Exemplos bem significativos da evolução espanhola neste domínio, são-nos dados pela produção enorme de aço que se verifica de há anos a esta parte no país a que nos reportamos. Assim, enquanto foi de cerca de 2 milhões de toneladas em 1960, passou a 3 150 000 toneladas em 1964 e subiu para 5 100 000 ton. em 1968, atingindo um número record em 1970, mais de 7 700 00 toneladas. Por sua vez os metais, chapa e outros produtos metálicos para a indústria a que nos referimos foi crescendo de ano para ano e atinge hodiernamente números de grande porte. Outro tanto se dá com o fabrico de automóveis, camions, etc., passando de 64 000 em 1964 para cerca de 82 000 em 1968.

Nos restantes sectores metálicos também se processa a todo o vapor um incremento notório, destacando-se em especial o material para a agro-pecuária e maquinaria para os mais variados fins.

João Correia

Primavera para o Espírito

(Continuado da 1.ª pág.)

aberta de par em par, para acolherem quantos queiram partilhar desta experiência religiosa, por um dia, por uma semana, por um mês, por um ano. E são muitos os hóspedes que ali se instalam, especialmente no tempo do verão, atingindo uma média de 50 a 60 pessoas por dia, e subindo a 150 no mês de Agosto.

Belém quer dizer **casa de pão;** e esta palavra tão significativa é que os membros da **fraternidade de Belém** procuram interpretar na vida, ali estando para distribuirem em abundância uma tríplice espécie de pão; o pão da **palavra de Deus,** que importa escutar, meditar, viver, celebrar e condividir; o pão do **Corpo de Cristo,** que importa consagrar, comer, adorar e agradecer; e finalmente o pão da **vontade de Deus,** que importa perscrutar e pedir num esforço contínuo».

Entusiasmo nos preparativos do Carnaval da Mealhada

(Continuado da 1.ª pág.)

tomou parte no alegre corso se associaram muitos estudantes brasileiros, que lhe emprestaram com as suas danças e os seus cantares a nota característica e esfuziante do inigualável Carnaval do Rio de Janeiro.

Este ano segundo informações que temos, os estudantes brasileiros que se encontram em Coimbra ver-se-ão de novo integrados no corso carnavalesco, facto que valorizará essa festa popular, tão do agrado de toda a gente.

Estão bastante adiantados os trabalhos da organização do Carnaval «Luso-Brasileiro» da Bairrada. As diversas comissões, nomeadamente as de propaganda, dos bailes e dos cortejos, continuam a desenvolver grande actividade. Reina entusiasmo comunicativo na Mealhada e nas povoações vizinhas, estando já assegurada a vinda de elevado número de representações dos três principais concelhos da Bairrada. Por informações colhidas junto dos responsáveis por esta importante organização, podemos afirmar que o Carnaval-72 da Mealhada excederá em muito o êxito alcançado no ano transacto.

A Mealhada, como já dissemos, dispõe de local ideal para festas desta natureza, em ambiente que oferece excelentes perspectivas, pelo que estão de parabéns, todos os foliões que encontrarão na Mealhada o local ideal, sem dúvida, para dar largas ao seu entusiasmo.

Novo estabelecimento

Óptica da Mealhada

SAÚL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)

R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA

Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

PERIGOS NO LAR — O GÁS

A sua cozinha é uma fonte, em potência, de acidentes.

Entre estes espreita a sombra ameaçadora do gás que, quando bem usado é, na verdade, um servidor inigualável mas pode, também, quando menosprezado, ser nosso inimigo mortal.

Assim, quando utilizar o fogão não abra a torneira do gás sem, primeiro, ter aproximado um fósforo. Na operação inversa, feche primeiro as torneiras do fogão e depois a do cano de alimentação. Se faltar o gás não esqueça de fechar o contador.

Ao cozinhar, não encha demasiado os recipientes; uma saída de líquido poderá apagar a chama e o gás sairá então livremente.

Nunca se sirva de fósforos, velas ou isqueiros para ver os números do contador; mande verificar, pelo menos uma vez por ano, se a vossa instalação está em ordem mas não tente examinar, por si mesmo, os tubos, as torneiras, etc..

Na sala em que existir um aparelho a gás deve haver sempre possibilidade de ventilação, a fim de permitir a saída do gás, em caso de fuga.

Se isto acontecer, feche imediatamente a torneira do gás e o contador. Abra depois completamente as portas e as janelas (mas não as portas que dêem para uma escada ou para um compartimento de passagem onde alguém poderia passar com uma luz ou lume).

Para detectar o local exacto da fuga, cubra as superfícies mais suspeitas com água e com sabão, pois no sítio de derrame de gás formar-se-á espuma.

«JORNAL DA LUNDA»

Director A. FERREIRA DIAS

Na cidade de Henrique Carvalho — Angola, publica-se o «Jornal da Lunda», de que é director e fundador o ex-director do «Sol da Bairrada», A. Ferreira Dias.

Felicitamos o Director de tão interessante jornal — que tem chegado até nós — bem como a população angolana da zona que serve e defende, nos seus interesses.

A. Ferreira Dias é também Director da Escola do Ciclo Preparatório e da Escola Industrial e Comercial em Henrique Carvalho, a funcionar em edifício moderno e professor da Escola do Magistério, assumindo ainda as funções oficiais pela confiança e estima que tem merecido ao Governador do Distrito e ao Secretário Provincial de Educação.

«Sol da Bairrada» regozija-se pelas alas funções confiadas ao seu ex-director e faz votos de longa vida ao «Jornal da Lunda».

Nota da Quinzena

O HOMEM MODERNO SENTE NECESSIDADE DE DEUS

A revista francesa, «Peregrino do século XX», publicou, há pouco tempo ainda, os dados dum inquérito muito curioso, entre os franceses de hoje. Os seguintes factos são muito interessantes.

Oitenta e dois por cento dos franceses são favoráveis à instrução religiosa.

O facto da grande maioria dos franceses apoiarem aquela instrução deve-se ao facto de considerarem a religião como fundamento da ordem moral. Por outro lado, quarenta por cento são de opinião que a educação religiosa dá às crianças uma boa preparação para encararem os problemas da vida, 35 por cento acham que ela permite às crianças tomar consciência da necessidade que os homens têm da presença de Deus. Vinte e sete por cento dão importância fundamental ao facto de assim se poder fazer a comunhão solene e se casar pela igreja.

Por fim, 67 por cento apoiaram o começo da educação tão cedo quanto ou até antes da educação escolar.

PÁGINAS ACTUAIS

A FORTUNA DOS EMIGRANTES

Muitos portugueses deixam-se seduzir pela esperança de que, emigrando, conseguirão alcançar fortuna em pouco tempo.

Ora as condições de vida na França têm-se modificado ùltimamente; há muito mais dificuldade em conseguirem trabalho.

Muitos conseguem angariar meios de fortuna porque vivem lá miseràvelmente, em condições de vida muito piores do que aquelas que por cá tinham. Comem mal, estão instalados em barracas miseráveis, têm de lavar a roupa, sujeitam-se a trabalhos pesadíssimos, pois se vivessem como vivem a maior parte dos franceses não teriam possibilidade de fazer grandes economias visto que a vida lá é muitíssimo mais cara do que entre nós.

Um recente inquérito oficial revela que, em França, apenas um entre quatro assalariados ganha mais do que 1500 francos mensais. Cerca de 29% ganham menos de 1000 francos e 34% ganham entre 1000 e 1500 francos.

Tendo em consideração que os emigrantes portugueses exercem, em regra, os mais humildes misteres (só na terra portuguesa os trabalhadores portugueses são exigentes), pode supor-se que a mão-de-obra portuguesa se situa, na escala dos salários, entre 600 e 1000 francos. Sucede, porém, que no nosso País, os consumos de vida corrente (café, cinema, vinho, cerveja, hortaliça, carne, etc.), são inferiores em 50% aos preços franceses. Por outro lado, em Portugal, a maioria dos emigrantes que passou as fronteiras para França, tinha a sua situação habitacional resolvida. Em França, a maioria vive em casamatas com dois, três, quatro, cinco ou mesmo seis companheiros. A alimentação, mais ou menos satisfatória junto dos seus, foi substituída por refeições de batatas, pão e vinho ordinário. É à custa desta vida sub-humana que conseguem as parcas economias que a estúpida vaidade os leva a consumir num carro velho e muito grande com que julgam deslumbrar os conterrâneos. Isto é inconcebível. (P. C.).

Cartório Notarial de Mealhada

NOTÁRIO: *Licenciado José Marques de Almeida.*

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de quatro de Janeiro corrente, lavrada neste Cartório, e exarada de folhas setenta e oito, verso, no livro de notas para escrituras diversas, número B-vinte, foram alterados os artigos terceiro, quinto, sexto, sétimo e nono do pacto social que rege a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «SIMÕES & RODRIGUES, LIMITADA», com sede na vila e freguesia de Luso, do concelho de Mealhada, aos quais foi dado a seguinte nova redacção:

TERCEIRO

O capital social é de duzentos e cinquenta mil escudos, já realizado e entrado na caixa social, e corresponde à soma de três quotas: uma de cem mil escudos do sócio Aníbal Bernardes Simões; outra quota de cem mil escudos do sócio Rui Baptista Rodrigues; e uma quota de cinquenta mil escudos do sócio Arlindo Gomes.

QUINTO

A cessão de quotas ou parte de quotas é livre entre os sócios; porém, para estranhos, depende do consentimento da sociedade, que terá sempre o direito de preferência.

SEXTO

A gerência e administração dos negócios da sociedade serão exercidos por todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução, e com ou sem remuneração, conforme for resolvido em assembleia geral.

SÉTIMO

A sociedade só se considera obrigada pela assinatura de dois sócios gerentes; os actos de mero expediente podem ser assinados por um só.

NONO

No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio, os seus herdeiros ou representantes tomarão o seu lugar, nomeando, porém, um de entre eles para os representar na sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa.

Está conforme ao original.

Cartório Notarial de Mealhada, onze de Janeiro de mil novecentos e setenta e dois.

A Ajudante do Cartório,
Maria de Lurdes da Silva Cortês

CARNAVAL NA MEALHADA

Iniciaram-se já os festejos carnavalescos na Mealhada com um baile efectuado no amplo salão do Grémio da Lavoura, que foi abrilhantado pela orquestra «Os Faraós», e que decorreu com uma animação exraordinária, e outros bailes se seguirão no dia 29 deste mês, e nos dias 6, 13 e 15 de Fevereiro próximo ,no mesmo local. No dia 14, no salão nobre do Colégio de Santa Ana, realizar-se-á também um grandioso baile, em que colaborarão o Conjunto Académico «Impacto», de Coimbra, e o «Pop Men», de Aveiro, e ainda um grupo de estudantes brasileiros.

Neste baile de ambiente seleccionado, haverá marcação de mesas e esmerado serviço de «restaurante».

Informa-nos a Comissão de Propaganda de que em breve sairão os programas gerais dos festejos.

CONSULTÓRIO DE MÉDICOS ESPECIALISTAS

R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.as-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 9 11 51

●

DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Consultas: 3.as, 5.as e Sáb. às 9 h.
3.as e 5.as às 17 h. (marc. de hora)
Resid.: Antes — Telef. 2 22 60

●

DR. VAZÃO TRINDADE
DOENÇAS DOS OLHOS
(2.° Assistente de Oftalmologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra)
Consultas: 5.as-feiras às 16 horas
Resid.: Coimbra — Telef. 039 2 98 11

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
✶
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO,
AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
✶
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

Restaurante CONSTANTINO
Casa especializada em
Frango na Púcara e Leitão Assado à Bairrada
ALMOÇOS E JANTARES
Estrada Nacional n.° 1 (Junto ao Posto de Abastecimento SHELL)
Telefone 22298 **MEALHADA**

Auto Reparadora, Lda.
Quinta do Estrepal — MEALHADA
Telefone 22052
Agentes dos automóveis: «Lancia», «B. M. W»,
«Sobaru», «Seibuling»
Lubrificantes «Castrol»
Montagem e equilíbrio electrònicamente

Toda a pergunta tem resposta

MAS QUE SIGNIFICA A DOR, NA VIDA?

A perda da minha Mãe foi, para mim, uma dor irreparável. Ainda se tivesse Fé para a compreender...

— A dor é uma fatalidade humana, acontecimento misterioso, que tem sido objecto das perscrutações filosóficas, em todos os tempos.

O homem sente-se esmagado, — e não há meio dele encontrar, na Terra, aquela felicidade que o seu coração, naturalmente, deseja.

Mesmo que se goze, na Terra, o maior prazer, a dor da morte, por exemplo, vem ensombrar, a cada momento, a paz que se possa usufruir, num momento da sua vida.

Zaratustra procura explicar a dor como vingança do deus do Mal contra o deus do Bem. Para Buda, o sofrimento é a base natural do Homem, — e ela só se poderá apaziguar pelo esmagamento de todo o **desejo,** na vida humana. Para Schopenrauer, o único remédio de superar esta fatalidade é a evasão para a arte, ciência ou ascese. Seria uma sublimação de vida ou distracção do espírito.

Sócrates que o único domínio da dor estará numa vida de virtude ou prática do bem. E, por aí fora, até que o Marxismo defende que a infelicidade, no Mundo, sòmente acabará quando uma nova organização da sociedade der uma igual distribuição, entre todos, dos bens económicos. Mas afinal, a desgraça do viver consome não sòmente os que carecem de comer, como os que abundam em bens da Terra.

Mas a única resposta que relança à inteligência é a cristã. A dor tem a sua origem na própria essência da Humanidade: O homem, criado por Deus, tem o seu fim em Deus.

Enquanto dura a peregrinação na Terra, este fim não pode ser atingido plenamente. Daqui nasce a inquietação, porque, no Mundo, ele não encontra o seu fim adequado. O bem que a sua vontade encontra é sempre incompleta, para a calar. Não o enche inteiramente.

Há sempre um vazio a preencher.

Sabe-se historicamente que esta inadequação básica do homem foi agravada pela perda de certos dons, concedidos, por Deus, no princípio da Humanidade, — e que o pecado de Adão fez perder.

Mas se o homem, pelo esforço da virtude, conservar o equilíbrio do viver, na Terra, — tudo se há-de recompor, pelo encontro definitivo e último com Deus, para que foi criado.

Rima só de Amor

EU QUERIA SER A AMIZADE,
para penetrar no coração dos homens
e uni-los ternamente.
Eu queria ser o AMOR
para que todos se amassem.
Eu queria ser a ALEGRIA,
para não deixar ninguém triste.
Eu queria ser a SINCERIDADE,
para destruir toda a falsidade.
Eu queria ser a HUMILDADE,
para sufocar o orgulho do mundo.
Eu queria ser a RIQUEZA,
para ajudar os pobres a tirar-lhes a fome.
Eu queria ser a ESPERANÇA,
para confortar os desesperados.
Eu queria ser a PAZ,
para trazer a tranquilidade.
Eu queria ser o TECTO,
para acabar com as guerras.
Eu queria ser a LUZ DA SABEDORIA,
para iluminar os menos esclarecidos.
Eu queria ser o TETO,
para abrigar os que não têm morada.
Eu queria ser o CALOR,
para aquecer no inverno, os corpos gelados...
Eu queria ser a COMPREENSÃO,
para não existir desavenças.
Eu queria ser a PUREZA,
para modificar os sentimentos e torná-los puros.
Eu queria ser tanta coisa...
SAÚDE para os doentes, CONSOLO para os aflitos...
Eu queria ser TEMPO,
voltar atrás e fazer o mundo renascer,
imaculado, sem maldade,
com muita FRATERNIDADE.
Eu queria ser o RECONHECIMENTO,
e pelos homens agradecer a Deus
a GRANDEZA DA VIDA.
E se a FELICIDADE fosse vendida,
Eu queria ser o DINHEIRO,
para comprar a felicidade do Universo.
Eu queria ser tanta coisa... Se pudesse...
Sòzinha...
Fazer tanta coisa...
Mas, afinal nada mais sou do que uma
partícula a mais na IMENSIDÃO DA TERRA...

CARMEN SÍLVIA

NOTA DA REDACÇÃO — Este poema é de Carmen Sílvia de Barros Ramasco, de Campinas-Brasil, Miss Brasil 1967 e enviado por meio do sr. Álvaro Pedro («Pedro dos Leitões») e sua esposa, seus hóspedes em Campinas, a quando da sua visita ao Brasil.

«Sol da Bairrada», no número anterior, deu notícia pormenorizada desta visita ao Brasil. Por lapso da tipografia, este poema não foi publicado no referido número de «Sol da Bairrada», pelo que pedimos desculpa.

PELA VILA

FALTA DUM LAVADOURO NO CARDAL

A poucos metros da vila de Mealhada, a povoação do Cardal sente grande necessidade dum lavadouro público. Esta necessidade já esteve em vias de solução, há anos. Contudo, no presente, ainda não está solucionada a falta. As donas de casa, que até agora lavavam no rio, já não o podem fazer, devido à impureza das águas, provocada pelos esgotos industriais. Sobre uma pedra ou muro, junto ao chafariz, lá vão lavando a sua roupa, nas piores condições.

Lembramos que falta no Cardal um lavadouro e que é bem desejado pelas donas de casa do já populoso lugar.

FESTA DE S. SEBASTIÃO

Na vila de Mealhada, a 23 de Janeiro, celebrou-se a festa religiosa de São Sebastião, com Missa Solene Vespertina, Sermão e Procissão. Foi pregador o Rev. P. Adriano Tomás Garcia, professor do Seminário de Coimbra. Tomou parte a Filarmónica da Pocariça, que durante a manhã percorreu as ruas da Mealhada. Os mordomos e mordomas interessaram-se pela melhor organização da festa, incorporando-se na Procissão a Irmandade de S. Sebastião e piquetes feminino e masculino dos Bombeiros Voluntários de Mealhada, tendo decorrido em boa ordem a Procissão.

BAPTIZADO

José Carlos, filho de Eduardo de Jesus Almeida e de Maria da Conceição Fernandes Madeira, residentes em Mealhada. Foram padrinhos Artur Ferreira e Maria Edite de Jesus Ferreira, de Mealhada.

Vasco Morgado

Do conhecido Empresário sr. Vasco Morgado, recebemos dois amáveis convites para assistir à apresentação da grande Comédia em representação no Teatro Sá da Bandeira, no Porto, «Querida Mamã», e sensacional peça de êxito mundial de Edward Albee «Quem tem medo de Vergínia Woolf» em representação no Teatro Monumenal, em Lisboa.

Agradecemos reconhecidos os seus convites.

Bombeiros Voluntários da Mealhada

No próximo dia 29, terá lugar na sede da Associação dos Bombeiros Voluntários da Mealhada, pelas 20,30 horas, uma Assembleia Geral para apreciação e votação do Relatório e Contas da Gerência de 1971 e respectivo parecer do Conselho Fiscal.

Os nossos amigos

Continuam a chegar à nossa redacção, mais pedidos de assinaturas do nosso jornal, estamos certos que mais chegarão. É pensamento da Direcção deste jornal quinzenário fazer uma nova estrutura do mesmo, numa palavra, melhorá-lo, precisamos para isso mais assinaturas. É o jornal defensor dos interesses dos povos do concelho, porque não assiná-lo e divulgá-lo, pois que 30 escudos, anuais, é uma insignificância. Registamos hoje mais 6 assinaturas dos senhores:

Carlos Pereira — Guarda; António Pedro Várzeas — Luso; Manuel Ferreira — Lorvão; Manuel Alves das Neves — Luso; Joaquim Andrade Silva — Lisboa e Fernando Nascimento — Angola.

Pagaram a sua assinatura os seguintes amigos:

Joaquim Rodrigues dos Santos — Mealhada, 30$00; Rui Coelho Dias — Ferraria, 120$00; António dos Santos Clemente — Brasil, 40$00; Carlos Gil — Cadima, 30$00; D. Zulmira Luísa Lopes — Cadima, 30$00; Dr. António Dias Combra — Leiria, 30$00; Álvaro Capela — Mealhada, 30$00; Joaquim de Matos Penetra — Mealhada, 30$00; Filipe Barreiros Sepins, 60$00; Virgílio Simões Cavaco — França, 10 francos; António Conceição Duarte Sereno — Angola, 40$00; Alexandre Conceição Duarte Sereno — Angola, 40$00; Dr. José Henrique Cutileiro Navega — Lisboa, 30$00; Dr. Augusto Cancela de Amorim — Anadia, 30$00; Arménio de Oliveira Ferrão — E. U. A., 5 Dls.; Eugénio Nogueira Baptista — Angola, 160$00; António Branquinho de Carvalho — Angola, 120$00; Albano Ferreira de Almeida — Angola, 40$00; Dr. Elias Bernardes Fernandes — Coimbra, 30$00; Manuel Ferreira Baptista — Travasso, 30$00; Prof. Joaquim José Ramos Lopes — Anadia, 30$00; Carlos Alberto Neto Pimenta — Bissau, 40$00; António José Neto Pimenta — Bissau, 40$00; Dr. António Dias Coimbra — Covilhã, 30$00; Severino Peixoto Aldeia — Mealhada, 30$00; João Manuel Cerveira dos Santos — Angola, 80$00; Dr. Nuno da Silva Salgado — P. Varzim, 30$00; Álvaro da Costa Carvalho — Porto, 50$00; Luís Lopes Ribeiro — Adémia, 30$00 e André Francisco Bica — Travasso, 30$00.

Casamento

Em 15 de Janeiro celebraram o seu casamento Manuel Francisco Pires Duarte, filho de Américo Francisco e de Alzira Dias Pires, de Monte Novo-Luso, e Madalena Lopes Mendes, filha de Joaquim Lourenço Mendes e de Maria da Natividade Lopes, da Quinta do Vale-Vacariça. Testemunharam a cerimónia, como padrinhos, António Francisco Duarte, do Salgueiral-Luso e Ilídio Bizarro dos Santos, de Carquejo-Casal Comba, e como madrinhas, Alice Dias Pires, de Salgueiral, e Madalena Marques Agante, de Lendiosa.

DESPORTOS

TAÇA «FUNDAÇÃO» DE TÉNIS DE MESA

Com a participação de 28 concorrentes em representação da Ovarense, Orfeão de Ovar, Ginásio de Águeda Clube de Albergaria, Grupo Desportivo da Melhada, Tuna Mourisquense, G. R. Macinhata da Seixa e com a colaboração da Associação de Ténis de Mesa, de Aveiro, Ginásio de Águeda, Câmara Municipal da Mealhada, Bombeiros Voluntários locais e Grupo Desportivo da Mealhada disputou-se no passado dia 15 do corrente no salão dos Bombeiros Voluntários da Mealhada, a fase regional aveirense da Taça Fundação, nas categorias de séniores, juniores e infantis. Foram vencedores na categoria de séniores, Carlos Barros (Ginásio de Águeda) que derrotou Armando Borges (Ovarense) em juniores João Cunha (Ovarense) que venceu no final Luís Nunes (Orfeão de Ovar); em infantis, Jorge Manuel que derrotou Bruno Peralta (ambos do Orfeão de Ovar).

Merece uma citação especial o jovem de 13 anos, Jorge Manuel, o jogador que mais entusiasmou a assistência, porque se notou nele grandes qualidades e «pinta» para este desporto.

—

O campeonato distrital de Ténis de Mesa da Associação de Ping-Pong de Aveiro aproxima-se do seu fim.

A representação da categoria de séniores do Grupo Desportivo da Mealhada, que tem tido um comportamento brilhantíssimo, coleccionando vitórias em série e apenas uma derrota sofrida, apesar de ainda faltarem duas jornadas, seja qual for o resultado que obtiverem, pode considerar-se desde já virtualmente, campeão do distrito de Aveiro na época de 1971-72, o que será uma honra para os desportistas mealhadenses.

MEALHADA, 0 — S. ROQUE, 0

No passado domingo o Mealhada recebeu o S. Roque, a contar para o campeonato distrital da 1.ª Divisão da A. F. de Aveiro. Sob a arbitragem do sr. Pompílio Moreira os grupos formaram:

Mealhada — Lousada; Agostinho, Esteves, Herculano Ruas) e Vale; Isac e Lima; Vítor Helder, Marques e Amélio (Macedo).

S. Roque—Nicolau; Sá, Guerra, Costa, Leste e Vítor; Eduardo e Ribeiro; Santos Augusto Baptista, Mico e Zeca.

Devido ao estado do terreno e da chuva constante, não se pode ver futebol. Os locais no segundo tempo dominaram, e tiveram perdidas que poderiam ter resolvido o jogo a seu favor. Arbitragem boa num jogo correcto.

—

O Desportivo da Mealhada em futebol não foi hoje feliz. Da parte da manhã, os juvenis foram perder a Avanca por 0-5 e à tarde os séniores, em Cortegaça empataram a 1 bola.

A. Branco de Mello

Cartas ao Director

Álvaro da Costa Carvalho — Deste nosso prezado conterrâneo há muitos anos radicado no Porto, recebemos uma expressiva carta, enviando-nos ao mesmo tempo 50$00, para pagamento da sua assinatura. Agradecemos reconhecido não só a importância que nos enviou, como principalmente as palavras de carinho e os cumprimentos nela expressivos. Desejamos-lhe as maiores felicidads.

Conselhos às Mães

★ De vez em quando observe os seus filhos enquanto eles dormem. Respiram com a boca aberta? Estão muitas vezes constipados? Têm de vez em quando o nariz entupido? Em caso afirmativo consulte um otorrinolaringologista. A ablação dos edemóides talvez seja indicada.

★ Uma criança que fecha ligeiramente os olhos para ver ao longe é míope. Não deixe que a vista fique definitivamente afectada pelo esforço que faz. Leve-a ao oftalmologista.

★ Algumas mães depois de se terem zangado com os filhos, fazendo-lhes festas, dão-lhes mimos, como se estivessem a pedir desculpa. A criança fica baralhada. Ou ela errou e é para admiti-lo ou estava inocente e a mãe deveria ter reflectido antes de castigá-la.

★ As crianças têm necessidade que os pais sejam lógicos. O meio mais fácil de perder a confiança dos seus filhos é permitir hoje o que se proibiu ontem, não cumprir as promessas feitas ou os pais nunca estavam de acordo, em relação a castigos.

★ Castiga os seus filhos por necessidade de se sentir obedecida ou porque eles o merecem?

★ Um clima familiar alegre, optimista, é uma das condições importantes para que a criança se desenvolva harmoniosamente e guarde de sua infância lembranças felizes.

★ A senhora tem filhas e filhos. Porque é que pede sempre às filhas quando tem algum serviço para fazer? Os rapazes também podem pôr a mesa, ajudar a limpar a louça ou fazer recados.

★ Seja dedicada aos seus, mas não se torne escrava, e mais, não os torne demasiadamente dependentes de si, de modo a que um dia, sem si, possam resolver os seus problemas.

★ Numa educação esclarecida, deve fechar-se por vezes os olhos às asneiras das crianças, porque as experiências falhadas servem sempre de lição.

★ Não faça projectos ambiciosos para as suas crianças. Faria delas umas insatisfeitas, desencantadas, desencorajadas. Ajude-as nos seus esforços escolares, e vá aguardando ano a ano os progressos. Assim, o futuro dos seus filhos construir-se-á à medida da realidade e não à medida dos seus sonhos de mãe.

ANO XII
Mealhada, 10 de Fevereiro de 1972
N.º 221

Sol da Bairrada

Director e Editor: **Alberto Lopes Gil**
Redactor principal: **Raul Duarte Mira**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Proprietário: **José Manuel Rodrigues**
Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Dinis Andrade
cx. postal - 9
Vila Robert Williams
Angola

MEALHADA

O CRISTÃO É LUZ NA MEDIDA EM QUE AMA

O cristão, na linguagem bíblica, porque membro de Cristo, «luz verdadeira que ilumina todo o homem», é filho da luz, ele mesmo é luz: «Outrora éreis treva, mas agora sois luz no Senhor». Ora, andar na luz é viver no amor: «Quem diz estar na luz e odeia o seu irmão, ainda se encontra nas trevas; quem ama o seu irmão está na luz». O cristão é luz na medida em que ama.

A sua vocação é vocação de amor; para ele, existir é amar: Amar a Deus, amar os homens. E amar é dar-se, prodigalizar-se em serviço aos irmãos, a todos os irmãos, particularmente aos mais carecidos no corpo ou no espírito. Amar é comungar o outro.

Esta é também a vocação da comunidade cristã A Igreja é comunhão. Não basta o testemunho da caridade individual, de cada cristão, de cada sacerdote, de cada leigo, do Papa. Também a vocação da comunidade é uma vocação de amor. Há a caridade comunitária, da comunidade como tal, caridade do Povo de Deus que nasceu do vértice do amor de Cristo, do Seu Coração trespassado, e deve ser no mundo sinal esplendoroso do amor infinito do Pai.

POR **D. ALBERTO COSME DO AMARAL**

Sempre a Igreja, através dos séculos, procurou realizar-se como comunidade de amor, alicerçada na Eucaristia, sinal e exigência de amor. Participar na Missa é abrir-se às necessidades dos irmãos. A colecta em favor dos pobres tem valor de símbolo e profecia. Significa muito mais do que é.

Assim como Cristo enviado do Pai, veio para evangelizar os pobres e consolar os oprimidos, assim também a Igreja, «Igreja da caridade», se lança aos caminhos dos homens levando no coração a chama do amor pelos desprovidos pelos desafortunados, pelos que sofrem, pelos solitários. A Igreja faz suas as dores e angústias, as privações e aflições dos homens; ou se edifica na caridade ou não se edifica de maneira nenhuma!

A paróquia, concretização local da Igreja, é também comunhão. Por isso deve assegurar eficazmente a circulação dos bens dentro da comunidade; bens materiais, sem dúvida, mas também espirituais: saber, experiência, iniciativa, talentos, capacidades intelectuais ou morais. Esta é a nobilíssima tarefa da Cáritas Paroquial: Ajudar a paróquia a realizar-se como comunhão, como comunidade de amor fraterno, como sinal e expressão do amor de Cristo. Peço a todos os párocos que removam do seu espírito, para sempre, a ideia de uma Cáritas, mero canal de distribuição de coisas. A Cáritas entendemo-la hoje no seu mais profundo sentido teológico e eclesial: Amor de Deus que para logo se exprime em amor de irmãos, amor autêntico, afectivo e efectivo, amor dinâmico e criador, atento e vigilante, amor que se desdobra em dádiva generosa de pessoas e de bens.

A Cáritas-Instituição surge assim como testemunho da Igreja-presença, da Igreja-comunhão, da Igreja-identificação, da Igreja expressão geográfica e temporal do mistério de Deus que é mistério de amor. Será por isso afirmação de vida teologal, presença de Deus no meio dos homens, pré-anúncio do Reino futuro. Poderei então desejar que a Cáritas se torne realidade maravilhosa em cada paróquia da Diocese? Creio que sim; e o desejo faz-se prece fervorosa e humilde, para que o amor «manifestado em Cristo Jesus Nosso Senhor» abrase céus e terras, corações e almas da vasta comunidade eclesial de Coimbra!

O caminho para a Páscoa

Uma vez mais, sem muita dificuldade, podemos preparar-nos para celebrar bem a Páscoa. Este tempo até lá pode levar-nos a compreender o alcance que representa para cada um de nós esta palavra. Páscoa é festa de alegria, porque a vida vence a morte, o amor vence o ódio, o perdão e o arrependimento vencem o pecado. O arrependimento depende do homem, o perdão vem de Deus. Estes dois sinais vamos encontrá-los na acusação dos pecados feita pelo penitente e na absolvição dada pelo sacerdote em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Esta a razão por que se justifica a confissão: por um lado o homem pecador que se volta para Deus arrependido do mal praticado, por outro Deus que desce até ao homem, compreende a sua fraqueza e lhe perdoa. É deste curto circuito que resulta a alegria íntima e está o segredo da felicidade.

Caro cristão se não queres viver mais tempo desligado de Deus, fonte da alegria e da fe-

(Continua na pág. 2)

TODO O HOMEM É MEU IRMÃO

É este o tema que Cáritas escolheu para a campanha do Dia Nacional de Caridade realizado no último dia 6 de Fevereiro.

Sobre ele faremos algumas reflexões a fim de todos nos consciencializarmos desta realidade — TODO O HOMEM É MEU IRMÃO — e tirarmos as necessárias conclusões.

Uma vez que Deus é o Pai de toda a Humanidade, todos somos irmãos visto o Pai ser comum.

Porém, embora não haja nenhum cristão que conteste estas afirmações, inclusivamente as aceite e até as repita, vemos que na prática há muitos que as ignoram e esquecem.

E, todavia, este princípio — TODO O HOMEM É MEU IRMÃO — tem de estar na origem do nosso cristianismo.

Diz-nos o Concílio: «Não podemos invocar Deus, Pai de todos, se nos negamos a conduzir-nos fraternalmente com os homens criados à imagem e semelhança de Deus. A relação do homem para com Deus Pai e a relação do homem para com os homens, seus irmãos, estão de tal forma unidas que, como diz a Éscritura, o que não ama o seu irmão não conhece a Deus».

Todos sabemos esta doutrina. E se não a pomos em prática, não é por desconhecimento, mas por egoísmo e comodismo. É mais fácil uma religião que nos liga directamente a Deus e não nos traga obrigações para com o próximo. Não foi, porém, essa a doutrina que o Senhor pregou que manda amar até os nossos inimigos.

Diz Follereau: «Senhor, ensina-nos a não nos amarmos a nós mesmos, a não nos contentarmos em amar os nossos, nem amar aqueles que amamos. Senhor, ensina-nos a pensar nos outros, a amar, antes de mais, os que não são amados».

É este extraordinário programa de vida que cada um de nós deve executar.

Sucede, porém, que o nosso individualismo é de tal ordem que afasta tudo o que seja «os outros», preocupando-se apenas pelo seu «eu». Tanta miséria que há pelo mundo. Tantos irmãos nossos que passam fome, que não têm uma casa digna desse nome para

(Continua na pág. 3)

CAMINHOS DE CARIDADE

DAR-SE E DAR

A caridade tem de ser inventiva. Temos de estar constantemente a descobrir novos métodos de sermos úteis aos outros.

Descobrir novos processos, novas iniciativas, novas actividades, conforme o meio, as pessoas nos seus recursos e nas suas diferentes idades constitui já no esforço mental que fazemos, trabalho altamente meritório.

A caridade não é coisa que se guarde num armário para que não se estrague. Tem que ser usada e usada significa que se gaste para dar fruto. Tem que ser como a semente que se deita na terra que morre para ser útil mas em troca multiplica-se em muitas outras sementes na altura da colheita.

Como é bela a atitude daquela pessoa que um dia estava a chorar intensamente. À pergunta, se estava doente ou tinha alguma dificuldade na vida, respondeu que chorava porque sentia o problema duma família que visitava e que não pudera ainda resolver, muito embora se tivesse esforçado para isso.

Mas tudo cansa na vida, até o processo de fazer o bem. Por isso o nosso trabalho de fazer o bem tem de ter um apoio espiritual profundo, como é a oração, para não arriscarmos a nossa acção caritativa a um mecanismo. E as mecanizações são próprias das máquinas e as máquias não têm alma. Assim a nossa acção de caridade tem de ser feita com muita alma, muita confiança em Deus que procuramos amar enquanto servimos o próximo.

Por vezes centramos a nossa actividade em darmos coisas sem nos darmos ou sem darmos aquilo que é mais importante que é, afinal, um sentido espiritual da vida que falta a tantos.

A caridade tem de ser inventiva. Não há duas pessoas iguais. As técnicas e os processos de fazer bem não podem abafar as pessoas e as suas tendências.

A caridade pratica-se para com os que não precisam de pão e ajuda material. Há outros tipos de ajuda. Não haverá pobres que não necessitam de diheiro?

Olhai um irmão nosso que está doente. Vive dia a dia sòzinho carpindo a sua dor no seu leito de enfermo. Não lhe faltam remédios nem alimentos e pode faltar-lhe carinho, convivência, companhia.

Visitei em tempos um velhinho que em seu leito de dor e de miséria passou os últimos anos da sua vida. A sua companhia todo o dia era uma telefonia de pilhas, a sua alimentação uma magra comida que

(Continua na pág. 3)

Carnaval Luso-Brasileiro NA BAIRRADA

JÁ CHEGOU À MEALHADA EL-REI MOMO III e A RAINHA COM-SORTE SERIQUITA I

Iniciaram-se no passado domingo, como temos vindo a anunciar, os festejos carnavalescos na vila da Mealhada, com a chegada de Suas Majestades El-Rei Momo III e a Rainha Com-Sorte Seriquita I.

Embora com grande atraso, devido aos últimos temporais, a sua aparição na Estação de Caminho de Ferro desta vila, constituiu uma grande manifestação de alegria, pois ali se encontrava a aguardá-los, e à sua comitiva, uma enorme multidão, entre a qual se encontravam pessoas de elevada categoria social, tendo à frente a Banda de Música da Pocariça, que fez

(Continua na pág. 5)

TERRAS DA NOSSA TERRA

Mealhada

Baptizados

João Carlos, filho de Virgílio Ferreira dos Santos, empregado de escritório, e de D. Adélia Elisabeth de Sousa Ferreira dos Santos, professora, de Mealhada, sendo padrinho Ernesto José de Sousa e madrinha Altelinda Jesus Gomes de Brito e Sousa, de Lisboa.

Cristina Maria, filha de Joaquim Luís da Conceição Oliveira, no Ultramar, e de Maria Adelaide Melo da Silva Oliveira, de Mealhada. Foram padrinhos Daniel da Conceição Ferreira da Silva e Maria Alice Albertina de Oliveira, de Mealhada.

Joaquim Luís, filho de Aurélio Jorge Ferreira de Saraiva, tipógrafo, e de Maria do Rosário Almeida Moreira, de S. Romão-Mealhada, sendo padrinhos Joaquim Tavares da Conceição e Maria Virgínia Almeida Moreira, de Reconco-Mealhada.

Miguel Fernando, filho de Manuel Ramos Coleta, encarregado de recepção na J. N. V., e de Maria Clarinda Alves Trancho Ramos Coleta, de Mealhada. Foi padrinho José Ramos Coleta e madrinha Ivete Maria da Conceição Oliveira Ramos, estudantes, de Mealhada.

Casamentos

No dia 6 de Fevereiro, na Capela do Palace do Buçaco, celebraram o seu casamento Júlio António da Silva Mela, filho do sr. Amândio António Mela, priprietário do Restaurante Oásis, e de D. Belarmina Marques da Silva Mela, de Mealhada, e Maria Teresa Alves Cardoso, natural de Murtede e residente em Coimbra, filha do sr. Manuel Marques Cardoso e de D. Conceição Alves Machado.

Testemunharam a cerimónia o sr. Vítor da Silva Nunes e sua esposa D. Maria Cidália de Almeida Rodrigues, de Coimbra, e D. Aurora Bessa da Fonseca, do Porto, e o sr. Manuel Carvalho da Silva de Coimbra.

No Restaurante Oásis foi servido o almoço, ficando os nubentes a residir em Coimbra.

— ★ —

Na igreja de Sant'Ana de Mealhada, em 6 de Fevereiro, celebraram o seu casamento Carlos Manuel Dias Duarte, filho do sr. Álvaro Duarte da Conceição e de D. Maria do Carmo Marques Dias, de Mealhada, e Eliseth de Melo Baptista, filha do sr. Isac Baptista e de D. Maria Lopes de Melo, de Mealhada.

Presidiu à cerimónia um sacerdote do Seminário de Mogofores. Foram padrinhos sr. Manuel Dias Lousada e D. Maria da Conceição Marques Dias, residentes em Mealhada, seguindo-se o almoço no Boa-Viagem.

Aos nubentes e suas famílias desejamos as maiores felicidades e longa vida.

Antes

Festa a São Brás

Realizou-se no passado domingo a tradicional festa a São Brás, que se venera na Capela desta povoação.

Houve missa solene, seguida de procissão pelas ruas do lugar na qual se incorporaram muitos fiéis e a Irmandade de São Pedro com as suas insígnias.

O sermão foi pronunciado pelo Rev. Padre Rumor, de Cadima, que foi ouvido com muito agrado.

Abrilhantou esta festa a conhecida e apreciada Banda de Música de Covões, que a todos satisfez.

Temporal do último sábado

Como sucedeu em grande parte do país, também esta povoação viveu horas de inquietação na tarde do pretérito sábado, provocadas pelo violento temporal que se fez sentir.

A muitas pessoas acudiu à memória o trágico dia 15 de Fevereiro de 1941, que desoladoramente fustigou esta região e também nesta terra causou prejuízos de monta.

Embora desta vez o vendaval não chegasse a atingir a violência de então — apesar de muito se aproximar — ficou assinalado principalmente por numerosas árvores arrancadas e partidas, entre as quais pinheiros e oliveiras.

Sobre o muro norte do cemitério desta freguesia caíram duas grandes árvores da Quinta do Areal.

Não há, felizmente, a registar quaisquer acidentes pessoais mas... o susto foi grande.

Grupo de Futebol do C. R. Antes

Os nossos representantes têm ùltimamente conseguido resultados favoráveis às suas cores, sendo de assinalar que este ano ainda não foram derrotados. No dia 2 de Janeiro ganharam em Couvelha; no dia 9 empataram, em casa, com o grupo de Azenha; em 16 não jogaram devido ao mau tempo; em 23 ganharam em Azenha; e no dia 30 ganharam, na Antes, ao grupo de Vila Verde. O mês de Fevereiro foi iniciado com os melhores auspícios, pois ganharam igualmente, no passado domingo, ao grupo de Pedralva. Para a frente, rapazes!

Largo Mário Navega

Pela sua situação e arranjo é, pode dizer-se a sala de visitas da nossa terra. Deveria por isso merecer a melhor atenção, tanto dos habitantes da nossa povoação como das entidades administrativas, o que às vezes parece não suceder.

Todos nós — mas verdadeiramente todos — temos o dever de procurar mantê-lo em perfeito estado de limpeza, de forma a que ali nos possamos sentir bem e em condições de o mostrar aos visitantes.

Queremos referir-nos também à necessidade de podar algumas árvores que ali se situam o que, além de lhes ser benéfico, contribui para um melhor aspecto do local e evitará possíveis avarias na rede eléctrica da freguesia que os ramos estão já a afectar.

Lembramos igualmente a conveniência em substituir uma lâmpada dos candeeiros existentes no recinto, que há muito se encontra fundida, para sua melhor iluminação.

Crónica do Luso

As novas construções

Luso, verdadeiramente, está a passar por uma fase de construção, de muito valor.

É muito justo que cada um goste de ter a sua casa. Para isto muito tem contribuido a colaboração das Caixas de Previdência e doutras Entidades, que vêm ajudar, econòmicamente, aos que desejam ter o seu lar.

Uma casa cheia de sol e com comodidade é uma aspiração muito legítima, com efeito, e uma base muito forte da promoção social.

É pena sòmente que se não escolham plantas de casa, que valham pela sua proporção e beleza. E é pena, porque, pelo mesmo dinheiro se poderia fazer, coisa mais bonita e mais adaptada ao conjunto de paisagem do Luso.

Outras vezes, pela falta de local apropriado dentro do plano de urbanização, atiram com as habitações para muito longe do centro da vila.

Vida Social

Receberam o Santo Baptismo:

Em 23 de Janeiro: Luciano Sereno Alegre Simões, filho de António Alegre Simões do Carmo e D. Maria de Lurdes Sereno Fernandes. Foram padrinhos: João Luís Alegre Simões e a menina Ana Maria Sereno Alegre Simões.

Em 26 de Janeiro: Ana Sofia Alegre Pereira, filha de António Pereira e de D. Maria Bernardete Alegre Pereira. Foram padrinhos: António Alegre Pereira e D. Teresa Maria Alegre Pereira.

Celebraram o seu casamento

Em 29 de Janeiro: Adelino Fontes Pires com D. Etelvina Neves de Melo.

Em 30 de Janeiro: Carlos Alberto da Silva Lopes com D. Maria Teresa Pacheco Antunes dos Santos.

Em 6 de Fevereiro: Adelino Maria Figueiredo com D. Graziela da Encarnação Lopes.

No mesmo dia, no Buçaco: Júlio António da Silva Melo, com D. Maria Alves Cardoso.

Foram chamados por Deus

Em 19 de Janeiro: Beatriz Rosa, casada com Abílio Tavares.

No mesmo dia: Maria Carolina Rodrigues Neto, casada com Fernando Neto.

Em 1 de Fevereiro: Laura da Cruz Marques, filha de Joaquim Manuel Marques e Maria da Cruz.

Às Ex.mas famílias doridas enviamos nossos profundos sentimentos.

Vacariça

Casamentos

Celebraram o seu casamento na igreja de Vacariça:

António da Silva Morais, de Luso, filho de Benjamim Morais Ferreira e de Maria Cecília da Silva, e Maria Fernanda Cristina Duarte, de Lameira de S. Geraldo, filha de Saúl Duarte e de Gracinda Cristina Duarte. Testemunharam a cerimónia António Ferreira Rolo, de Tamengos, José Maria, de Barrô — Luso, Justina Augusta Marques Faria e Dorinda Duarte Cristina, da Lameira de S. Geraldo.

— Messias Marques de Melo, filho de Artur Ferreira de Melo e de Maria dos Prazeres de Jesus Marques, de Lameira do Outeiro, com Maria Otília Antunes das Neves, filha de Abílio das Neves e de Otília de Jesus Antunes, de Cácemes — Sazes. Foram padrinhos António Marques de Melo, de Lameira de S. Geraldo e António Madeira Antunes, de Cácemes — Sazes e madrinhas Maria Altina Antunes Neves, de Coimbra e Maria da Conceição Melo Marques, de Mealhada.

Aos nubentes e seus familiares desejamos as maiores venturas.

Pego

Desde há vários anos que esta povoação não beneficia de melhoramentos. Quando foi a inauguração da escola a população com o seu trabalho reparou a estrada. Esta estrada de acesso ao lugar e a rua principal, com piso irregular, estão a pedir alcatrão. Sabemos da diligência feita pelo sr. Presidente da Câmara em querer resolver o caso. Esperamos que os esforços da Entidade e do particular se conjuguem no sentido de facilitar um melhoramento tão necessário.

Casal Comba

BAPTIZADOS

Receberam o baptismo:

Rosa Cláudia Almeida Teixeira, filha de Manuel Pinto de Noronha e de Maria Celeste de Almeida Teixeira. Foram padrinhos José Neves Gomes Ramalho e Maria do Carmo de Oliveira Marceneiro.

— João Miguel Ferreira da Silva, filha de Faustino Ferreira da Silva e de Licínia de Jesus Ferreira. Foram padrinhos António Felício da Costa e Maria Graciete Felício da Costa.

CASAMENTO

Na Capela de Mala uniram-se em matrimónio: Arlindo Abrantes Alves, do lugar de Vimieira, filho de Américo da Costa Alves e de Alice de Jesus Abrantes com Maria Alice Ribeiro da Silva, do lugar de Mala, filha de João Gomes da Silva e de Justina Cecília Ribeiro. Foram testemunhas Arlindo Fernandes de Jesus, Alberto Ribeiro da Silva, Albertina Ribeiro e Maria Ruiva Gomes.

DIVERSAS

O lugar de Mala festejou o seu padroeiro, Nossa Senhora das Candeias. Muitas famílias ausentes aproveitaram estes dias para vir matar saudades e dar-se conta dos melhoramentos porque tem passado este lugar. A propósito convem lembrar que a irmandade resolveu fazer a instalação eléctrica na capela e está na disposição de continuar dando um arranjo geral por dentro. Oxalá encontre apoio na população.

— No lugar de Silvã existe um recanto que tem sido ignorado dos poderes públicos. É a vila Chaveta, constituída de numerosas famílias, isolada no meio dos pinhais, tem a ligá-la ao resto do lugar um caminho impraticável. Necessita alguém que una as suas vontades e assim se faça aquilo de que tanto carecem, uma estrada a passar às suas portas.

— Com uma reunião de pais no passado dia 20 de Janeiro começou a catequese de preparação para a Profissão de Fé. Esperamos que perto de quatro dezenas de rapazes e raparigas façam este ano o seu compromisso solene bem como as suas famílias.

Pelo que nos é dado ver a Profissão de Fé não é para crianças porque ainda não sabem o que é comprometer-se, mas para rapazes e raparigas que estão a despertar para os problemas da vida.

Carnaval Luso-Brasileiro na Bairrada

(Continuado da 1.ª pág.)

ouvir os seus acordes marciais, enquanto no ar estralejavam os foguetes.

Em seguida tomaram lugar no coche real que os esperava, com os seus ágeis corceis, desfilando em cortejo pelas ruas principais da vila, acompanhados de todos os presentes, em direcção do Jardim Municipal.

Ali foram recebidos por Suas Altezas os Príncipes Gracioso e Espumantina, de Anadia, e Mar Y Al-Vinho e Esticadinha, de Cantanhede, que lhes apresentaram os seus cumprimentos de boas-vindas.

Agradeceu Sua Majestade El-Rei as saudações de tão ilustres personagens, tendo lido de seguida o seu Decreto-Lei que vigorará durante a presente época carnavalesca, e despertou em toda a assistência a maior satisfação e alegria.

Apesar do tempo ameaçar chuva e a temperatura que se fazia sentir ser bastante desagradável o entusiasmo manteve-se bem vivo em todos aqueles que assistiram — e foram bastantes — ao primeiro dia de folguedos deste Carnaval da Mealhada que promete decorrer num clima da maior animação a julgar pelo interesse que despertou o seu início.

No próximo domingo realizar-se-á o primeiro grande corso carnavalesco que terá a presenciá-lo — disso estamos certo, a avaliar pelo que sucedeu já o ano passado — um público entusiasta e folgazão.

Está já assegurada a participação de numerosas representações da região da Bairrada nesta verdadeira parada de alegria e outras se esperam ainda, além da colaboração dos estudantes brasileiros que se encontram em Coimbra que constituirá um dos grandes motivos de interesse desta manifestação de folia.

Mealhada será pequena, por certo, para acolher todos os forasteiros que aqui se deslocarão no próximo domingo e a tornarão nesse dia um local de divertimento e de prazer, onde se podem esquecer as dificuldades e agruras da vida ...nem que seja por umas horas apenas.

CONSULTÓRIO
DE MÉDICOS
ESPECIALISTAS

R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.as-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 9 11 51

●

DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Consultas: 3.as, 5.as e Sáb. às 9 h.
3.as e 5.as às 17 h. (marc. de hora)
Resid.: Antes — Telef. 2 22 60

●

DR. VAZÃO TRINDADE
DOENÇAS DOS OLHOS
(2.° Assistente de Oftalmologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra)
Consultas: 5.as-feiras às 16 horas
Resid.: Coimbra — Telef. 039 2 98 11

Toda a pergunta tem resposta

PARA ONDE VÃO AS CRIANÇAS SEM BAPTISMO?

É doutrina de ensino, no campo da Teologia, que as crianças que morrem sem baptismo gozarão duma felicidade natural, que não é o Céu e se chama Limbo.

— Há, com efeito, pontos que é necessário reter. Sem a graça sobrenatural, ninguém se pode salvar. Quer dizer, ninguém pode entrar na visão beatífica. Esta graça, normalmente é concedida por Deus, no Baptismo. S. João afirma, claramente: «quem não nascer da água e do Espírito Santo, não pode entrar no reino do Céu».

É doutrina, igualmente, que o Baptismo é substituído por um acto de amor perfeito, porque este acto de vontade implica oração de Deus, — e, por conseguinte, gera o amor de Deus. Quer dizer: a amizade para com Deus. Mas este acto de vontade exige consciência e liberdade, claro. Neste sentido, o adulto, se vive conforme a sua consciência e se arrepende, quando faz o mal, age sob a acção de graça. Pode salvar-se sem o baptismo da água. É o baptismo de desejo, ou (para o que dá a vida pela sua consciência), será o baptismo do sangue.

O problema último fica para as crianças, incapazes, naturalmente, dum acto de vontade. Portanto, sem acto algum, na sua vida, que seja voluntário.

Sobre a salvação eterna destas crianças, só temos que aventar hipóteses. Sabe-se que a acção redentora de Cristo foi radical. Quer dizer: está feita, independentemente da vontade ou da ciência de qualquer.

À criança, parece, poderá ser aplicada, independentemente do seu saber ou de qualquer acto de vontade, o merecimento de Cristo Redentor.

Igualmente, em virtude da lei da solidariedade, a fé dos Pais poderia ser aplicada à alma do filho.

Da mesma maneira poderia acontecer que Deus, na sua bondade, por um acto de iluminação na hora da morte, encontre meio da criança fazer um acto de amor de Deus.

Finalmente ainda será concebível que, após a morte, a criança vá gozar duma felicidade natural, em que o conhecimento de Deus fosse discursivo, — se, porventura, de qualquer maneira fosse impossível à criança, realizar um acto de amor, a que se seguiria a vivência da graça de Deus.

Novo estabelecimento

Óptica da Mealhada

SAÚL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)
R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA

Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

VELHOS TEMPOS

O Poema, «VELHOS TEMPOS» publicado no nosso número 219 não foi indicado o nome da sua autora, nossa ilustre colaboradora D. CREMILDE NAVEGA, pelo que pedimos desculpa do lapso havido.

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE ANADIA

NOTÁRIO: LICENCIADO JOSÉ MARQUES DE ALMEIDA

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de um de Fevereiro de mil novecentos e setenta e dois, lavrada neste cartório, e exarada de folhas trinta e oito a folhas quarenta e uma, verso, no livro de notas para escrituras diversas, número A-vinte e um, os Senhores António Dias de Carvalho, casado segundo o regime da comunhão geral com D. Maria Manuela dos Santos Moura; D. Maria Manuela dos Santos Moura, casada segundo o regime da comunhão geral com António Dias de Carvalho, como já se disse; e D. Rosa dos Santos Neves Moura, casada segundo o regime da comunhão geral com Manuel Soares da Cruz, todos naturais e habitualmente moradores na vila e freguesia do Luso, deste concelho de Mealhada, constituiram entre si, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regula nos termos constantes dos artigos seguintes:

Artigo Primeiro — A Sociedade adopta a firma «António Dias de Carvalho, Limitada».

Artigo Segundo — A sua sede e estabelecimento é em Luso, na Rua Emídio Navarro. .

Artigo Terceiro — A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu início desde o dia um de Fevereiro de mil novecentos e setenta e dois.

Artigo Quarto — O seu objecto é o exercício de comércio misto, de venda a retalho, podendo explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria por deliberação da Assembleia Geral e, desde que seja permitido por lei.

Artigo Quinto — O capital social é de oitocentos mil escudos, dividido em três quotas, sendo uma de seiscentos e quarenta mil escudos pertencente ao sócio António Dias de Carvalho, outra de oitenta mil escudos pertencente à sócia Maria Manuela dos Santos Moura e outra de oitenta mil escudos pertencente à sócia Rosa dos Santos Neves Moura.

Parágrafo Primeiro — As quotas das sócias Maria Manuela dos Santos Moura e Rosa dos Santos Neves Moura, inteiramente realizadas em dinheiro, deram já entrada na caixa social.

Parágrafo Segundo — A quota do sócio António Dias de Carvalho foi realizada pelos valores que forma a diferença entre activo e o passivo do estabelecimento de comércio misto que tem sido explorado em seu nome individual, no local que passa a ser sede da sociedade, diferença essa no valor preciso de seiscentos e quarenta mil escudos.

Artigo Sexto — Os sócios poderão fazer à Sociedade os suprimentos de que esta necessite, nas condições de juro e reembolso que for acordado em Assembleia Geral.

Artigo Sétimo — A cessão, total ou parcial, de quotas, que não seja do sócio António Dias de Carvalho, fica dependente do consentimento deste, dado por escrito. No caso de cessão de quotas, o sócio António Dias de Carvalho terá direito de preferência em primeiro lugar, cabendo, depois, tal direito aos restantes sócios e, por último, à sociedade.

Artigo Oitavo — A administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, competem a qualquer dos sócios, que, desde já, são nomeados gerentes, com dis pensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

Parágrafo Primeiro — Os actos e documentos de mero expediente, assim como saque e endosse de cheques e, aceites, saques e endosse de letra, poderão ser firmados por qualquer dos gerentes. Aqueles porém que envolvam outras responsabilidades ou obrigações para a sociedade, só terão validade quando assinados, com a firma social, pelo gerente António Dias de Carvalho e por outra das gerentes.

Parágrafo Segundo — Consideram-se incluídas nos poderes de gerência os actos de compra e venda de veículos automóveis.

Parágrafo Terceiro — Os gerentes poderão delegar uns nos outros todos ou parte dos seus poderes de gerência, por procuração.

Parágrafo Quarto — A sociedade poderá ter um gerente comercial ou delegado, que poderá ser ou não sócio, o qual terá os poderes que lhe forem concedidos.

Parágrafo Quinto — O sócio António Dias de Carvalho não poderá ser destituído da gerência.

Parágrafo Sexto — É vedado aos gerentes obrigarem a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como letras de favor, fianças e abonações.

Artigo Nono — Os balanços fechar-se-ão com data e em relação a trinta e um de Dezembro de cada ano. Aos lucros líquidos apurados, depois de deduzidos cinco por cento para o fundo de reserva legal, será dado o destino que for resolvido em Assembleia Geral.

Artigo Décimo — As Assembleias Gerais, para as quais a lei não prevê prazos e formalidades especiais, serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de oito dias.

Artigo Décimo Primeiro — No caso de falecimento de qualquer das sócias Maria Manuela dos Santos Moura ou Rosa dos Santos Neves Moura, a sociedade fica com o direito de amortizar a respectiva quota, pelo seu valor nominal. No caso do falecimento do sócio António Dias de Carvalho, a sociedade continuará com os seus herdeiros ou representantes, nomeando estes um de entre eles que os representa na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa.

Artigo Décimo Segundo — A sociedade só se dissolve nos casos legais e pela simples vontade do sócio António Dias de Carvalho. Dissolvida a sociedade, todos os sócios serão liquidatários e procederão à liquidação e partilha, conforme combinarem. Na falta de acordo, todo o activo e passivo da sociedade será adjudicado àqueles sócios que, em licitação verbal entre todos aberta, melhor preço e vantagens oferecer.

Está conforme ao original.

Cartório Notarial de Mealhada, quatro de Fevereiro de mil novecentos e setenta e dois.

A ajudante do Cartório,
Maria de Lurdes da Silva Cortês

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

✶

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSAO E BANHEIRAS FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA

✶

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

O caminho para a Páscoa

(Continuado da 1.ª pág.)

licidade, reconhece-te como és, pecador, e procura o seu perdão. Podes receber o perdão de Deus na confissão, servindo-te da Celebração Penitencial que vai ser feita na tua freguesia ou noutra à tua escolha. O que importa é que não deixes passar esta oportunidade que Deus te dá. Pode ser única.

As celebrações Penitenciais, incluindo a confissão seguidas de Celebração de missa de comunhão pascal, nas diversas freguesias deste concelho são:

Barcouço no dia 20 de Fevereiro às 15,30 horas.

Casal Comba no dia 25 de Fevereiro às 16,30 horas só para crianças e catequistas.

Casal Comba dia 27 de Fevereiro às 15 horas para adultos e jovens.

Ventosa do Bairro dia 5 de Março às 15,30 horas.

Vacariça dia 12 de Março às 15,30 horas.

Luso dia 17 de Março às 16,30 horas só para crianças e catequistas.

Luso dia 19 de Março às 15,30 horas para adultos e jovens.

Sepins dia 25 de Março às 16 horas.

Mealhada dia 29 às 15,30 horas só para crianças e catequistas; às 17,30 para adultos e jovens.

Pampilhosa dia 30 de Março às 19 horas.

—★—

Organiza a tua vida de modo a estar à hora indicada e verás que vale a pena. Se por um motivo de força maior não conseguires estar presente em nenhum destes dias, não queiras chegar à Páscoa sem a alegria dentro de ti.

Caminhos de Caridade dar-se e dar

(Continuado da 1.ª pág.)

pessoa amiga lhe chegava junto da cama. Quando ia visitá-lo agradecia tudo quanto lhe levava, até os cigarritos que eram também a sua companhia, conforme dizia. Em dada altura disse-me que mesmo que quando não tivesse nada para lhe levar fosse conversar com ele. Aguardava o dia da minha visita com ansiedade. Sabe Deus quantas vezes traí este desejo e não dei a este irmão a ajuda que ele mais estimava, que era a da minha companhia.

Olhai um irmão nosso que compartilha a sua dor num hospital com outros, onde sofrem lado a lado. Vem o dia e hora da visita. Uns têm familiares ou amigos que os não esquecem, mas outros permanecem sós. Só ele não tem amigos que o visitem. E os hospitais estão cheios de casos destes. E os presos e os perseguidos pela sociedade, e os desempregados e os ciganos, e os diminuídos mentais? E os órfãos e outros e outros? Grande escândalo o seu abandono.

PÁGINAS ACTUAIS

CRISTO, PREOCUPAÇÃO DE VIDA

A novidade vem dos Estados Unidos e já não é tão nova; as suas origens são de 1967. É a «revolção de Jesus». Um dos episódios iniciais é o da «Igreja» de Tony e Susana Alamo. Estes eram um matrimónio sem filhos e eram cantores nos Angeles. Encontraram dois rapazes drogados. Levaram-nos para casa. Para os fazerem reagir e afastá-los da «erva» falaram-lhes de Deus. Reacção nula. Falaram-lhes de Jesus e a reacção foi fulminante. Os rapazes fizeram perguntas sobre pergun e concluiram que Jesus era um deles que havia sido o primeiro «hippy»: rejeitado como eles pelos ricos e poderosos; atraiçoado e entregue ao verguntas e concluiram que Jesus era um deles que havia sido o primeiro «hippy»: rejeitado como o anúncio da vinda do Messias. Renunciaram à droga. O êxtase religioso era muito mais sublimador do que o delírio do paraíso artificial. Tony e Susana seguiram o seu caminho.

✝

Agradecimento

A Família de Adelaide Luísa Kennedy Falcão de Vasconcelos Lebre, agradece, muito reconhecida, a todas as pessoas que, de algum modo, se interessaram pela sua saúde, em vida, acompanhando-a em visita, e que, após o seu falecimento, estiveram presentes tomando parte no funeral para o cemitério de Mealhada e participaram na celebração de missas por sua alma.

Restaurante CONSTANTINO

Casa especializada em
Frango na Púcara e Leitão Assado à Bairrada
ALMOÇOS E JANTARES
Estrada Nacional n.º 1 (Junto ao Posto de Abastecimento SHELL)
Telefone 22298 **MEALHADA**

Auto Reparadora, Lda.

Quinta do Estrepal — **MEALHADA**
Telefone 22052
Agentes dos automóveis: «Lancia», «B. M. W», «Sobaru», «Seibuling»
Lubrificantes «Castrol»
Montagem e equilíbrio electrònicamente

DESPORTOS

FUTEBOL

MEALHADA, 3 — ARRIFANENSE, 1

No dia 30 do mês findo, o Mealhada recebeu o Arrifanense, a contar para a última jornada da 1.ª volta. Sob a arbitragem do sr. Manuel da Silva, auxiliado por Amadeu Ferreira (Bancadas) e Raul Baptista (C. Ferro), os grupos formaram:

Mealhada — Lousada; Agostinho, Esteves, Herculano, Vale, Neves, Zé Carlos (Marques), Navega, Custódio, Helder e Isac.

Arrifanense — Ferdinando; Francisco, Alcino, Aires, Nuno, Rodrigues, José Luís (depois Borges), Teixeira, Sousa, Nelson e Correia. Sousa (6 m.) marcou o tento dos visitantes e Neves (2) aos 16 e 47 minutos e Custódio aos 85 m. pelos locais. Jogo bem disputado, de autêntico campeonato e bastante entusiasmo, mas com dureza desnecessária por parte dos visitantes. Os locais mereceram amplamente a vitória (que andava tão arredia), e até por maior diferença, pois estes foram infelizes em alguns remates que mereciam melhor sorte. A arbitragem foi boa, e pena foi a expulsão a 2 minutos do fim de Isac — que, aliás foi justa, que podia ter-se evitado, pois a contínua dureza dos visitantes contribuíu para o gesto impensado deste atleta.

MEALHADA, 1 — BEIRA MAR, 1

Também no mesmo dia o Mealhada em Juvenis, recebeu o Beira Mar. Sob a arbitragem do sr. António dos Santos Adão, auxiliado por Joaquim Grilo (bancadas) e Quintino Varandas (C. de Ferro), os grupos formara:

Mealhada: Gonçalves (Reinaldo); Inácio, Pedro, Lima, Mário, Óscar, Carlos Manuel, Zé, Catalão, Rui (Bucete) e Couceiro.

Beira Mar: Carvalho; José Mário, Joaquim, António Luís, Adolfo, Melo, Mendonça, Leça, Guilherme, Cordeiro e Ramalho.

Ao intervalo os visitantes venciam por uma bola marcada por Ramalho, havia apenas 2 minutos de jogo. Mas no segundo tempo Inácio conseguiu repor a igualdade. Algum domínio alternado, embora esporàdicamente, mas quase sempre jogo equilibrado. Arbitragem regular. No próximo domingo irão a Alba jogar com o último classificado, para em 13 de Fevereiro receberem o Águeda, respeitante à última jornada.

★

Para todos aqueles que se interessam pelo futebol, a seguir indicamos o calendário referente à sesegunda volta do Distrital da 1.ª Divisão, realizados em Mealhada:

13 de Fevereiro — Mealhada-Fermentelos; *27 de Fevereiro* — Mealhada-Paivense; *12 de Março* — Mealhada-Bustelo; *26 de Março* Mealhada-P. Brandão; *16 de Abril* Mealhada-Arouca; *7 de Maio* — Mealhada-Macinhatense; *25 de Maio* — Mealhada-Cortegaça.

Elucidamos que no dia de Páscoa não se efectuam jogos oficiais, e que a contar de Abril os encontros se iniciam às 16 horas.

O GRUPO DESPORTIVO DE MEALHADA CAMPEÃO DISTRITAL DE TÉNIS DE MESA

No dia 19 do mês findo «caíu o pano» sobre o campeonato distrital de Aveiro de ténis de mesa. Nessa noite a equipa representativa do Grupo Desportivo da Mealhada fechou com brilhantismo a época de 1971-72 vencendo a simpática equipa do Orfeão de Ovar por 5-1, sagrando-se campeão, apesar de há 3 encontros atrás já o ser virtualmente.

Devemos indicar os nomes dos nossos briosos atletas que tão brilhantemente representaram o Grupo Desportivo de Mealhada e honraram esta vila, oferecendo-lhe o título de campeão de séniores desta época desportiva: Joaquim dos Santos Cunha, Joaquim Luís de Melo Luxo, Rui Silva e João Malaguerra.

A propósito informaremos também que no decorrer deste campeonato a equipa mealhadense alcançou, num total de 18 jogos, 17 vitórias, tendo sofrido apenas uma derrota, com 89 partidas ganhas e 31 perdidas.

No final deste último encontro foi oferecido ao grupo visitante, constituído por: José António Lopes, Luís Filipe de Meneses Lopes e Rui Nunes da Silva, e aos seus dirigentes, no salão da colectividade local, um magnífico beberete, que serviu de pretexto para estreitar mais ainda, se possível, os laços de amizade que existem entre os dois agrupamentos. Usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. Manuel Regueira, presidente do Orfeão de Ovar, que, num feliz improviso, agradeceu a maneira cativante como foram recebidos, enalteceu a camaradagem que existe entre as duas colectividades, e dizendo que no verdadeiro desporto se deveria proceder sempre assim. A seguir, o sr. José Adelino, vice-presidente da Direcção do G. D. de Mealhada, agradeceu as palavras amistosas que lhe foram dirigidas, bem como a toda a Direcção, e ainda as referências elogiosas do orador anterior para o civismo com que se comportou sempre a assistência, que indistintamente aplaudia as melhores jogadas quer dos locais quer dos visitantes, o que é muito raro encontrar-se hoje no desporto.

O repasto prolongou-se até bastante tarde, trocando-se interessantes impressões acerca deste desporto e de outros assuntos, tendo finalmente retirado a equipa visitante que — quanto a nós, e sem menosprezo pelas restantes — era a mais simpática deste campeonato.

E agora aguardemos a segunda fase — o Nacional — no qual entrará a equipa mealhadense.

Quanto ao campeonato individual, realizar-se-á mais tarde. Como certamente todos sabem, o campeão individual da época 1970-71 foi o mealhadense Joaquim dos Santos Cunha. Que nos reservará a presente época? Aguardemos.

A Mealhada em geral e o Grupo Desportivo dum modo especial devem estar gratos a estes «veteranos» com «alma de jovens», pois tornou-se mais conhecido o nome da Mealhada e do seu Grupo Desportivo através de tão simpático desporto. Que meditem nisto os jovens pingponguistas que amanhã terão de ser os continuadores de tão dignos representantes.

Futebol no Luso

Com início no dia 9 do mês de Janeiro, começou o apuramento da classificação dos terceiros classificados no Distrital de Juniores-Aveiro, tendo a equipa do Luso realizado os seguintes jogos.

LUSO, 2 — VALONGUENSE, 3

Com início prometedor começou a jovem equipa do Luso este jogo, pois a um minuto do começo colocou-se em vencedora, mas comprometendo as suas aspirações pois ao mesmo tempo perdeu o concurso do seu ponta de lança MADEIRA, autor do golo, por ter sido atingido no nariz sangrando abundantemente pelo que teve de abandonar o rectângulo para não voltar: a equipa do Valonguense, melhor preparada fìsicamente, pois o LUSO continua a não poder realizar treinos por falta de recinto iluminado, subiu extraordinàriamente acabando por vencer justamente por 3-2. João José foi o autor do 2.º golo do Luso que alinhou:

Branco; Pedrosa, Bernardes, César, Vítor, Assis, Nèlito, Carlos Manuel, João José, Madeira e Luís. Quim Mané substituíu Madeira, e Pedrosa saíu a 15 minutos do fim para evitar consequências mais graves. Boa arbitragem.

FEIRENSE, 2 — LUSO, 2

Deslocando-se a Vila da Feira, o Luso realizou um bom jogo, fazendo lembrar os jogos da 1.ª fase do Distrital, arrancando um empate frente ao seu valoroso adversário e no seu próprio campo: devemos salientar a forma como a equipa procurou impor o seu jogo.

Alinhámos com: Pedro; Pedrosa, Bernardes, César e Vítor; Assis, Nèlito e João; Luís, Carlos Manuel e Madeira. Marcaram Madeira e Luís. Boa arbitragem, sabendo impor-se ao jogo duro e violento dos adversários.

AVANCA, 3 — LUSO, 3

Voltando a mostrar subida de forma a equipa de Luso realizou em Avanca, mais uma demonstração daquilo que na realidade é capaz de fazer; o que seria esta jovem equipa com os jogadores que possui, se pudesse treinar assìduamente para poder aguentar os jogos até ao fim com o mesmo ritmo. Depois de estar a ganhar por 2-0 com golos de Luís que realizou óptima exibição, o Luso permitiu, depois do intervalo a subida do adversário chegando a estar a perder por 3-2, mas conseguindo com muita vontade o empate com um golo de Quim Mané, num pontapé atirado de fora da área. Sob a arbitragem consideramo-la deficiente, pois não soube usar critério igual no julgamento de faltas, para ambas as equipas, tendo o fiscal de linha do lado da bancada assinalado um penalty contra o Luso, que só na sua cabeça podia existir: critérios e caseirismo.

Alinhámos com: Branco; Pedrosa, Bernardes, Assis e Vítor; Tó Mané, João e Nèlito; Lus, Madeira e Quim Mané. Pedro ocupou o lugar de Branco e Melaneo substituiu Quim Mané magoado. Uma referência para Tó Mané e Melaneo, que lutaram muito bem não comprometendo a equipa, na promeira vez que actuaram.

VALONGUENSE, 1 — LUSO, 2

Deslocando-se a Valongo do Vouga, o Luso conseguiu nesta fase, a sua primeira vitória, o que já vinha merecendo há alguns domingos, apesar de os adversários terem dificultado a mesma por todos os processos, até com agressões, com e sem bola e tudo com a complacência do sr. Árbitro. A equipa voltou a jogar bem e agora moralizada com o regresso de Rui, exibiu-se com agrado, pecando depois do 2-0, por morosidade nos passes e no despacho da bola na defesa. Marcaram João e Rui.

Formámos com: Pedro; Pedrosa, Bernardes, César e Vítor; Tó Mané, João e Nèlito; Rui, Luís e Madeira.

Na 2.ª parte Quim Mané substituiu Tó Mané. Arbitragem sem influência no resultado, teve muitas deficiências.

—★—

No mesmo dia 9 começou também o Campeonato de reservas, Série B, que o Luso apriveitou com a intenção de rodar a equipa principal para o campeonato distrital da 2.ª divisão. Realizaram-se já quatro jogos tendo o Luso averbado 3 derrotas, sendo duas no seu campo e uma vitória no passado domingo contra o Pinhelense por 1-0. Estamos certos que a equipa subirá com o desenrolar de jogos e que fará uma boa prova, já no domingo passado dia 30, se notou grande melhoria nos vários compartimentos e jogadores.

TODO O HOMEM É MEU IRMÃO

(Continuado da 1.ª pág.)

habitar; outros tendo uma casa não possuem as mais elementares condições higiénicas; quantos analfabetos e sem o mínimo de educação; quantas famílias desunidas a quem falta a alegria e uma palavra de conforto; quantos isolados que esperam por uma amizade verdadeira e sã; quantos doentes desejam uma visita e uma palavra de consolação; quantas mulheres lançadas para a valeta da vida, espezinhadas e desprezadas por uma sociedade que as desgraçou, anseiam a hora da regeneração; quantas crianças marcadas para toda a vida com o ferrete da ignomínia, de que não tiveram qualquer culpa, se não houver quem lhes dê a mão e as torne úteis à sociedade... Enfim, podíamos continuar este rosário de desgraças que todos conhecemos. O que admira, porém, é, apesar do seu conhecimento, vivermos tranquilos e satisfeitos como nada disso existisse ou nada nos dissesse respeito. E, para tranquilizar a consciência — e perante a sociedade passarmos por pessoas generosas, damos de vez em quando uma esmola. E com este gesto julgamos ter o nosso dever cumprido e nada mais nos ser exigido em relação aos outros.

Ouçamos o que diz Follereau: «Não se trata de dar ao pobre algo do nosso supérfluo, mas de admiti-lo a partilhar a nossa vida.

É preciso ter coragem de o reconhecer: não se resolverá a questão social com árvores de Natal nem o problema da fome com peditórios.

O pobre, o doente, o perseguido, tem uma sede confusa de reencontrar. De ter consciência de que é um homem como os outros, que tem o direito de viver e o dever de esperar. Cabe a ele buscar o meio de assegurar, por si próprio, a sua existência, bem como a dos seus; de não se contentar em lhe darmos a moeda do nosso bolso, mas em partilharmos o seu sofrimento, a sua ira, a seu desejo ou a sua alegria, e dar-lhe uma parte das nossas: isto significa amá-lo de verdade».

Esta é a grande crise do mundo actual — a falta de um amor verdadeiro e autêntico, um amor partilhado.

E nós, cristãos, mais que os outros, temos a grave obrigação de darmos testemunho de amor.

Diz Paulo VI: «Devemos procurar estabelecer a Igreja da caridade se queremos que a Igreja seja capaz de renovar-se profundamente e de renovar o mundo que a rodeia».

É ainda Follereau que afirma: «A caridade é a projecção da face de Cristo sobre a face do pobre, do doente, do perseguido. Demasiado tempo os homens viveram UNS AO LADO DOS OUTROS. Hoje eles sabem que devem viver JUNTOS. Devemos ensinar-lhes a viver amanhã, UNS PARA OS OUTROS».

Que a campanha que a Cáritas lançou lembrando que TODO O HOMEM É MEU IRMÃO, alerte as consciências de todas as pessoas de boa vontade a fim de em mútua colaboração e união de esforços darmos um testemunho autêntico de Igreja em favor dos mais necessitados e não negarmos nem voltarmos as costas quando a nossa ajuda for solicitada.

Os nossos amigos

ASSINANTES QUE PAGARAM O ANO DE 1971

Afonso Henriques Navega, Amado Moreira de Almeida, Aniceto Ferreira Lopes, António José Baptista Novo, António Lourenço Duarte, António Pedro Laranjeira, Arménio Saldanha Rodrigues Breda, Basílio da Silva Salgado, Henrique Antunes dos Santos, Manuel Ferreira Morais, Manuel Moreira Mendes, Manuel Pereira Dinis, todos de Ventosa do Bairro. Álvaro Baptista Pinto, Álvaro Cerveira Queiró, António Gonçalves Mendes, António Baptista Mesquita, António Lopes Troncho, Arménio Baptista Seabra Mesquita, Homero Lousada Duarte, Noémio Moreira Mendes, Norberto Francisco Macedo, todos de Arinhos. António Moreira Mendes, Augusto Miguel Pinto, Manuel Esteves, D. Maria Duarte Moreira e Silvino Gomes da Conceição, todos da Póvoa do Garção.

Associação de Futebol de Aveiro

Pela Secretaria da Associação de Futebol, recebemos o Comunicado Oficial, referente ao Calendário da 2.ª Volta do Campeonato Distrital da 1.ª Divisão da referida Associação, de cujo início terá lugar no próximo domingo, 13 do corrente, com o encontro MEALHADA-FERMENTELOS. Gratos pela gentileza.

Notícias pessoais

Veio à nossa Redacção apresentar-nos os seus cumprimentos o nosso particular amigo e colaborador sr. Jorge Serejo, que presentemente está prestando serviço na Junta Nacional do Vinho, em Torres Vedras. Gratos pela sua visita.

— Depois de ter passado um merecido repouso de férias na sua terra, Mealhada, veio à nossa Redacção apresentar as suas despedidas, o sr. Fernando Pereira Saldanha, nosso prezado assinante, que está em comissão de serviço no nosso Ultramar.

«Saudade»

Senhor!
Porque levaste o meu amigo
E me deixaste tão triste?
Perdoa! Mas não quero nem consigo
acreditar, que ele não mais exista!

Senhor!
Tu sabes que temo Seu Poder
Supremo e sigo a Tua Lei!
Sim! Morrer é continuar a viver.
Mas... para sempre o chorarei!

Senhor!
Que a sua imaculada alma
Para sempre junto de Ti
Encontre toda Paz e Calma!
Pois eu... também p'ra sempre o perdi!
22-1-72.

CARMO

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

ANO XII Mealhada, 25 de Fevereiro de 1972 N. 222

Sol da Bairrada

Director e Editor: **Alberto Lopes Gil**
Redactor principal: **Raul Duarte Mira**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Proprietário: **José Manuel Rodrigues**

Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — MEALHADA

Ex.^mo^ Senhor
Carlos Diniz Andrade
Cx. Postal - 9
Vila Robert Williams
Angola

EDUCAR PARA UMA HABITAÇÃO DIGNA

CASAS DE RENDA ECONÓMICA

Problemas dos nossos dias: falta de casas de renda acessível, com o mínimo de condições de higiene e salubridade a tornar possível um modo de vida mais digno. Ainda há famílias sem qualquer exigência de ordem habitacional, bastando-lhe o soalho térreo, janelas apenas de madeira, ausência de divisões, carência do mínimo humano. Precisamos de educar para uma habitação digna.

Porém há outras famílias com aspiração a uma casa com um mínimo de condições e não encontram para alugar, porque as suas possibilidades económicas não lhes permitem fazer uso de muitas centenas de escudos mensais.

Casa e saúde para todos é o lema de actuação governamental, disse há poucos dias o sr. Ministro da Saúde e Assistência.

A construção de casas de renda económica é a solução em muitas terras.

Costantemente os jornais trazem notícia de soluções deste género.

Na reunião da última semana da Câmara Municipal de Coimbra, o presidente, Eng. Araújo Vieira, anunciou a concessão de um empréstimo de dez mil contos para habitações de classes econòmicamente débeis.

O projecto, de determinado tipo de casas, a apresentar em breve à vereação, vai servir para pedir a comparticipação indispensável a auxiliar os encargos da construção e a atenuar o preço das rendas.

Vai ser solicitada a colaboração do Fundo de Fomento da Habitação e a comparticipação do Ministério das Obras Públicas.

O presidente da Câmara de Coimbra lembrou que a habitação económica é uma obrigação social para os mais necessitados e um investimento indiscutìvelmente reprodutivo que melhora as relações familiares, as condições de salubridade e bem-estar, cujos reflexos benéficos na força de trabalho dos seus elementos é uma verdade absoluta.

Mealhada também tem necessidade de casas de renda económica. Sabemos do interesse que merece ao sr. Presidente da Câmara este assunto. Esperamos que tudo se conjugue, embora com grande sacrifício de ordem económica, para que sejam uma realidade, na Mealhada, as casas económicas.

O CAMINHO PARA A PÁSCOA

Em todas as paróquias do concelho de Mealhada, com poucos dias de antecedência em relação ao dia da Celebração Penitencial e das Confissões em cada igreja, é distribuída, à maneira de lembrança e de apelo, a carta do seguinte teor:

As Minhas saudações no Senhor

Encontramo-nos na Quaresma. É necessário que o Homem pare, que esteja presente. O estar presente com o corpo, de maneira visível, nem sempre é a maior presença. Às vezes estamos presentes com o corpo mas o coração está longe. A presença é antes de tudo uma missão de pensar, de sentir, de amar, manifestada por vários modos.

E o pecado é sinal de que uão vivemos sempre em união com Deus, e de que o nosso coração não está ainda todo nas mãos d'Ele. O que devemos procurar é uma mudança interior de coração, uma conversão, uma maneira nova de olhar para as coisas. O pecado é ainda uma falta para com a comunidade porque nos faz perder a união de amor com os nossos irmãos.

Deus quer perdoar-nos, quer receber-nos de novo na sua Amizade.

Por isso convido-o a tomar parte na «Celebração Penitencial» *a realizar no próximo dia … às … horas, na nossa igreja, a fim de se reconciliar com Deus e com a comunidade a que pertence.*

O Pároco Amigo

ATENÇÃO À DROGA

Que está por detrás de toda esta propagação da «droga» entre as camadas novas e já não apenas das classes chamadas privilegiadas, se não também as do mundo do trabalho?

Não faltará quem duvide, quando ouça ou leia que há toda uma ofensiva organizada, com aparências de origens diferentes, de métodos independentes, de fins insuspeitos de qualquer interligação — ofensiva que tem por fim destruir as estruturas da sociedade actual.

Certo, a sociedade actual também nestes países do Ocidente está longe de ser perfeita. Não sabemos, aliás, que alguma vez tenha existido sociedade perfeita, a não ser nas utopias *escritas pelos sonhadores cheios de boas intenções e explorados pelos práticos da destruição para os piores fins.*

Que o cepticismo nos não domine, ao ponto de considerar as sociedades irremediàvelmente más, sem perfectibilidade possível, donde a inutilidade de qualquer esforço. Mas o que o idealismo nos não perturbe ao ponto de julgar realizável o paraíso terreno construído única e exclusivamente pela vontade dos homens. Sejamos idealistas na aceitação de fins superiores a atingir, no esforço do caminhar para lá, na exigência moral da escolha e execução dos meios a usar; e cépticos apenas em não confundirmos os sonhos com as realidades, o possível e o impossível, o bom e o mau.

As sociedades actuais são defeituosas, e devem ser corrigidas, não na medida do ideal, mas na do exequível. Simplesmente não poderão sê-lo no sentido pretendido pelos centros de subversão internacional. E são estes que actuam, como ainda agora nos lembra o mexicano Gomes Mayorga: uma das formas da estratégia da esquerda é a corrupção da juventude, não tanto para que uma vez corrompida aceite as imposturas do marxismo-leninismo, quanto para usá-la como ariete contra as muralhas da cidade que se quer destruir, o que se afigura mais difícil do que Carlos Marx havia pensado.

Para isso, um dos primeiros cuidados será eliminar antigos laços morais de relação social, disciplinar, familiar. E aqui intervém, no seu campo de acção, terrìvelmente destruidor — a «droga». Ai da sociedade que não souber defender, nesse e nos outros campos, duramente, implacàvelmente, a sua mocidade. Não é uma questão de ordem social imediata: é uma condição de sobrevivência. Não podemos hesitar.

As autoridades portuguesas estão a pretender defender a sua mocidade.

Há poucos dias foi desmantelada pela Judiciária uma vasta rede internacional de tráfico e consumo de drogas.

O número de indivíduos comprometidos e a extensão assumida pode considerar-se uma séria penetração e exploração do fenómeno do consumo e tráfico de estupefacientes no nosso País.

Em casebres arrendados, vivia uma «comunidade» de hippies, em Vilar de Mouros, perto de Caminha.

Outros consumidores foram detectados no Algarve, no Estoril, em Cascais e na Nazaré. Há estrangeiros e portugueses, rapazes e raparigas implicados no caso. Comprimidos de «LSD» e tabletes de «haxixe» de proveniência inglesa ou marroquina, foram apreendidos em grandes quantidades.

(Continua na pág. 2)

Nota da Quinzena

No outro domingo, o admirável Bispo do Algarve, na sua catedral de Faro, falou na nova evangelização e da formação das comunidades vivas.

Falando da necessidade de preparação, nos nossos dias, principalmente para o baptismo e casamento, não me cabe, a mim, nesta pequena nota mas que me servi das suas próprias palavras.

Ora oiçam:

Efectivamente... São demasiado importantes estes sacramentos, até nas consequências de ordem social, para os celebrarmos só porque é costume, ou porque é bom, ou simplesmente porque sim. Os pais que pedem o Baptismo para os seus pequeninos e os padrinhos, ou os noivos que pedem à Igreja o Matrimónio não podem fazê-lo de ânimo leve, desconhecendo o que vão fazer, atidos a uma tradição de comunidades cristãs, que não existem e é necessário recriar. Terão de se preparar para a verdade das suas atitudes de fé esclarecida, de compromisso melhor assumido e de real esperança de fidelidade.

Daí o estabelecimento de dias especiais durante o ano para a festa do Baptismo e de dias prévios para reunião de pais e padrinhos, onde conheçam e aceitem os efeitos e consequências do sacramento e se tornem mais conscientes do significado transcendente que ele tem na vida dos seus filhos e na sua.

E assim para o casamento.

A electricidade e o lar

Quando fizer uma reparação não esqueça de interromper primeiro a corrente, desligando o contador.

Não ponha nunca tomadas ao alcance dos mais pequenos. Quando não estão a ser utilizadas existem dispositivos de segurança próprios para as proteger.

Se, tocando num aparelho, sente descargas, se um interruptor funciona mal ou aquece, se ouve ruídos anormais na instalação e se, finalmente, e se por qualquer razão se introduziu água no revestimento dos fios eléctricos, chame imediatamente o electricista.

Se tem crianças seja muito severo e proiba-as do modo mais rigoroso de tocarem nos fios que estão no chão ou de brincarem perto deles.

E, para finalizar, mais uns conselhos:

— Não toque ao mesmo tempo, num aparelho eléctrico e numa torneira ou cano de água.

— Não mexa num interruptor ou numa tomada de corrente quando está com os pés húmidos sobre um pavimento húmido.

— Não trabalhe numa instalação eléctrica durante um temporal.

— Nunca fixe fios eléctricos com pregos metálicos não isolados.

— Não se ausente por mais de um dia sem desligar a corrente.

— Não permita que as crianças brinquem com aparelhos eléctricos.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Mealhada

Casamento

Na igreja paroquial de Tamengos, pelas 13 horas do dia 12 de Fevereiro, celebraram o seu casamento José Eduardo Domigues Gonçalves, empregado de escritório, residente na vila de Mealhada há muitos anos e natural de Monção, filho de D. Maria Domingues e de Joaquim Gonçalves, já falecido, e Maria da Luz Cerveira Maia Rosmaninho, professora primária em Ventosa do Bairro, natural e residente em Tamengos, filha de D. Vitalina Cerveira Santos Maia e de Guilherme Queirós Rosmaninho.

Testemunharam a cerimónia, como padrinhos, João dos Santos Madeira de Oliveira e sua esposa D. Maria de Lurdes Ribeiro da Silva Madeira de Oliveira, e Augusto Alberto Rosmaninho Rodrigues e D. Maria Rosa Rodrigues.

No final foi servido um almoço a numerosos convidados, fixando os noivos a sua residência em Tamengos.

Felicitamos os noivos e seus familiares, desejando-lhes as maiores venturas.

Crónica do Luso

Mazelas inquietantes

Há coisas nesta linda vila que impressionam mal a quem o visita. Apenas uma de duas.

Logo à entrada de Luso, junto da igreja, encontra-se em ruínas, desde há anos, a antiga garagem do grande lusense, sr. Alexandre de Almeida. E a própria casa, que foi a iniciação do trabalho do grande Hoteleiro, continua fechada e, totalmente, abandonado o arranjo do prédio.

É pena que o edifício, em magnífico local, não seja propriedade de Alexandre de Almeida. Afoitamente podemos garantir que as coisas não chegariam a tal desgraça.

Apelamos para a Junta das Estradas, a fim de providenciar porque o grave perigo que tudo aquilo representa, se possa afastar.

— E já agora dirigimos um apelo, também, à Ex.ma Câmara Municipal, para que obrigue o cumprimento da *postura* camarária de caiar as casas da vila que o precisem. Dá má impressão e exprime pouco asseio.

Antes

Os nossos emigrantes

Dum nosso conterrâneo, emigrante desde há anos em país estrangeiro, recebemos há dias uma carta em que manifestava o desejo de que este quinzenário lhe levasse mais assiduamente notícias da Antes.

Vamos procurar corresponder ao seu pedido, embora tenhamos que nos limitar ao espaço destinado a esse fim.

Esperamos que, entretanto, tenha recebido o número anterior onde o noticiário da Antes não faltou.

O «Sol da Bairrada» é assim um elo de ligação entre os nossos emigrantes e o seu torrão natal.

Sociedade Mútua do Gado Bovino

Os dirigentes desta sociedade para o corrente ano são os seguintes: Presidente: Manuel Louzada Martins; Louvados: Manuel dos Santos Pereira, Aurélio da Cruz Costa, Joaquim Moreira Lima e José Abrantes Pires de Lima; Cobradores: Heleno Pires Crispim, João Alves dos Santos e João Rodrigues Moreira; Secretário-Geral: Octávio Mamede de Melo.

...E continuam os bons resultados

Assinalamos com satisfação que continuam a verificar-se os bons resultados alcançados pela equipa de futebol do C. R. Antes, um excelente embaixador da nossa terra em toda a região. Em duas saídas, nos dias 13 e 20 do corrente, empataram na Pedralva (Anadia) e ganharam por 2-0 em Vila Verde (Oliveira do Bairro).

Nas duas localidades tiveram óptima recepção e os encontros decorreram dentro da maior camaradagem e são desportivismo, o que nos apraz registar.

Serviços agrícolas

Com a melhoria do tempo que se tem verificado, prosseguem activamente os trabalhos agrícolas da época, principalmente a empa das vinhas.

Também já se vão fazendo algumas sementeiras (como mais correntemente se diz) de batatas.

Diversas

Já foram podadas as árvores do Largo Mário Navega, nesta povoação, a que nos referimos no número anterior deste Jornal, e o recinto sofreu uma limpeza mais cuidada.

Espera-se que sejam retiradas agora duas pedras que se encontram ao lado, de razoáveis dimensões, dum aqueduto que foi desmanchado.

Num estreito espaço existente junto à parte norte da Capela de S. Pedro, apesar de fechado com um portão de ferro, estão a acumular-se detritos de toda a ordem, parecendo já uma verdadeira montureira, pelo que se impõe também a sua limpeza.

Lembramos ainda o mau aspecto que estão a oferecer as roseiras da antiga escola primária, a reclamar uma poda urgente, como durante muitos anos se verificou, julgamos que pelos Serviços respectivos da Câmara Municipal — C.

Ventosa do Bairro

No dia 5 de Março, haverá, na nossa igreja paroquial, a celebração penitencial. Principiará às 15h15. Convidam-se todas as pessoas da paróquia, os crentes, a participarem pela recepção dos sacramentos.

Baptizados — Entraram para o seio da Igreja, pelo Baptismo:

— Luís Miguel Ferreira de Almeida, filho de Américo de Almeida Rodrigues e de Alice Ferreira Soares de Campos, ele actualmente em Moçambique, em serviço militar e ela de Ventosa do Bairro. Foram padrinhos Antero da Cruz Ferreira Elias e Maria Helena Ferreira Soares de Campos, de Ventosa.

— Eulália da Luz Baptista Martins de Carvalho, filha de Manuel Joaquim Martins de Carvalho e de Isaura Baptista Baía. Foram padrinhos Ângelo Manuel Nogueira de Almeida e Maria Eulália Fernandes Baptista, de Ventosa.

— Luís Filipe Baptista Mendes, filho de Álvaro Cerveira Mendes e de Maria Isabel de Jesus Baptista. Foram padrinhos Luís Filipe da Costa Melo, de Ribafornos, e Maria Idalina Mesquita Tomás, de Ventosa.

A todos os nossos parabéns.

Casamento — No dia 29 de Janeiro, realizaram o seu casamento Manuel Duarte Gomes e Maria Alzira Seabra Tempos, de Ventosa. Foram padrinhos: Manuel Barreto Rodrigues, Álvaro Gomes dos Santos, Maria Luísa Baptista e Alzira Maia Ferreira Torres.

Ao novo lar cristão desejamos as melhores bênçãos de Deus.

Casal Comba

Baptizados

Receberam o baptismo:

Joaquim Manuel Duarte Ferreira, filho de Fernando Manuel Ferreira e de Palmira Machado Duarte, do lugar de Pedrulha.

Foram Padrinhos Joaquim Manuel Rodrigues Amaral e Rosa Maria Baptista Couceiro.

João Manuel Carvalho Ferreira, filho de Vítor Ferreira Patrão e de Maria Rosa Carvalho Ferreira, do lugar de Lendiosa. Foram padrinhos João Lopes Ferreira e Rosa da Silva Lopes.

Maria Teresa Ferreira Coelho, filha de Joaquim de Jesus Coelho e de Lucília Ferreira da Costa do lugar de Vimieira. Foram padrinhos Faustino Alves e Maria Manuela de Jesus Coelho.

Casamentos

Uniram-se pelo sacramento do matrimónio, Martinho da Silva Marques do lugar de Reconco, Mealhada, filho de José Marques e de Amélia Rodrigues da Silva, e Maria de Fátima Madeira Lopes, do lugar de Casal Comba, filha de Idalina Madeira Lopes. Foram testemunhas António Maria Alves, Eduardo de Jesus Marques, Maria Adelaide Gouveia Rosa e Maria Ângela Lopes.

Diversas

Estão pràticamente terminadas as explorações de água para abastecimento a diversas povoações que têm sido realizadas junto à Ponte de Casal Comba. A bombagem nos furos feitos provocava a descida do nível de água nos poços vizinhos. Por esta ou outras razões os trabalhos de exploração irão prosseguir em outro local. Oxalá que toda esta enorme despesa que está sendo feita resulte em realidade consoladora e as nossas gentes em breve tenham o precioso líquido em suas casas.

Já por várias vezes chamámos a atenção de quem de direito para o que está a acontecer com a fonte e lavadouro anexo no lugar de Vimieira. Ao lado corre uma pequena vala para escoar as águas. Ou por estar obstruida, ou por não ter inclinação suficiente, as águas em vez de seguirem o seu curso recuam e vêm inundar a fonte e tanque do lavadouro, tornando-se este impraticável. Acresce ainda o facto de no verão esta água estagnada ser foco de podridão e de mau cheiro. Rasgando a dita vala e talvez colocando umas manilhas que pudessem dar vazão a fonte ficaria com outro aspecto e o tanque teria a utilidade para que foi criado.

O mesmo sucede no lugar de Casal Comba na Fonte Velha. As dificuldades são as mesmas e as soluções não seriam muito diferentes.

Vacariça

Baptizados — Isabel Maria, filha de José Simões Fernandes e de Maria Augusta Ferreira da Silva Fernandes, de Lograssol, sendo padrinho Amândio Simões Fernandes, de Lograssol, e madrinha Maria Natália Ferreira da Silva, de Lameira de S. Pedro.

Dulce Cristina, filha de José da Silva Neves e de Maria Guilhermina Maria Morais, de Lograssol. Foram padrinhos José Ferreira Duarte e Maria de Lurdes Morais, de Lograssol.

Ana Lúcia, filha de Armando do Carmo Martins e de Guilhermina Alves Dias Martins, de Vacariça, sendo padrinho Manuel do Carmo Martins e Maria Lisete Alves Dias, de Vacariça.

Paula Teresa, filha de Lino Lopes Semedo e de Encarnação Martins Baptista, de Mealhada, sendo padrinho José Manuel Semedo Rodrigues, de Póvoa do Loureiro, e madrinha Maria Paula da Silva Castanheira, de Mealhada.

Nuno Miguel, filho de Joaquim de Jesus das Neves e de Rosa Lopes da Silva, de Quinta do Valongo. Foram padrinhos Ramiro Lopes da Silva e Maria Cristina Marques da Silva, residentes em Seia.

Casamento — Na igreja de Vacariça, em 12 de Fevereiro, celebraram o seu casamento, Manuel da Silva Santos, filho de Joaquim Martins dos Santos e de Conceição de Jesus Gomes da Silva, e Rosa Guiomar da Silva Pereira, filha de Mário Pereira e de Rosa da Silva Santos, do lugar de Quinta do Valongo. Testemunharam a cerimónia como padrinhos, Horácio Pereira, de Pampilhosa e José Martins Bernardo, de Quinta do Valongo; como madrinhas, Guiomar da Silva Santos, de Oliveira do Bairro, e Maria Carolina de Jesus Santos, de Quinta do Valongo.

CARNAVAL

(Continuado da pág. 3)

depois dos cortes de moradias; a uma viatura «blindada», de curiosa concepção, com figurantes armados de espingardas caçadeiras; e um outro inspirado nos espumantes naturais duma cave daquela vila, mostrando enorme garrafa e, como no ano findo, distribuindo por quem se abeirava a espirituosa e doirada bebida... que «deitou por terra» alguns figurantes de ambos os sexos que faziam parte deste conjunto alegórico.

Por toda a parte se viam trajes exóticos, notando-se vivacidade e alegria esfuziante em todos os elementos que se incorporaram no vistoso corso e que manteve suspensa por largo tempo uma multidão compasta, que se comprimia ao longo das artérias do percurso, vivendo momentos de verdadeira animação com todos aqueles que quiseram dar largas ao seu entusiasmo e colaborar numa iniciativa realmente digna de aplausos e de ajuda cada vez maior.

À juventude da Mealhada se juntou a mocidade das terras vizinhas, incluindo da vila de Anadia, dando a esta festa a alegria — que é já hoje uma realidade no panorama carnavalesco do país. Mas para que o Carnaval da Mealhada se destaque cada vez mais em riqueza e motivos espectaculares, impõe-se que a Câmara Municipal e o Grémio da Lavoura, a própria Junta de Turismo do Luso e mais entidades públicas e particulares da vila e do concelho venham a colaborar materialmente com a comissão organizadora daqueles festejos, que já ganharam fama e que merecem ombrear com tudo quanto se realiza no género em Portugal.

A Mealhada — já o dissemos no ano passado e hoje repetimos — dispõe de um local que reune todas as condições para o desfile e para a acomodação do público. Sendo assim, afigura-se-nos conveniente que, no próximo ano, venha a ser instalada uma bancada desmontável em sítio apropriado, a título experimental, proporcionando-se ao público certa comodidade e contribuindo-se ao mesmo tempo para aumentar a receita. O espectáculo que a Mealhada ofereceu, nestes dois anos de Carnaval e que teve como palco as suas artérias principais, merece ser continuado e melhorado cada vez mais. — E. A.

ATENÇÃO À DROGA

(Continuado da 1.ª pág.)

Alguns membros de um grupo internacional de tráfego de drogas, radicaram-se na Nazaré, onde compraram uma propriedade na Serra da Pescaria, para aí construir uma casa que serviria de casino clandestino e local de consumo de drogas. Nessa propriedade, chegaram a fazer uma plantação de «Marijuana» que foi colhida e vendida.

Para averiguações estão detidos vários.

A droga é mal que tende a alastrar-se. É preciso vigilância e atenção!

Louvor a toda a diligência que tenta impedir o perigo da droga!

Carnaval

Brilhante corso na Mealhada com pitoresca nota Brasileira

Foi este o segundo ano do Carnaval da Mealhada. Um carnaavl efectivamente vivido por todos e que teima em acelerar a sua vitalidade, graças ao poder realizador da mocidade mealhadense, a que se tem associado a gaiatice de um largo grupo de estudantes brasileiros residentes em Coimbra.

Já o ano passado a vila da Mealhada registou a afluência de milhares de forasteiros que quiseram viver esfuziantes momentos de graça com o desbobinar do colorido do corso. O Carnaval da Mealhada ganhou fama na Bairrada e além Bairrada. Agora não é só Ovar ou Estoril. Também foi ontem Mealhada a viver de novo com extraordinário brilho um cortejo de piadas finas, de críticas que só o povo, na sua simplicidade sabe dizer.

A ridente vila registou por isso um movimento desusado, vendo-se milhares de pessoas ao longo das suas amplas artérias.

No dia 6 de Fevereiro chegara Sua Majestade o «pesado» Rei Momo III, «o Impingido», — senhor da Mealhada e do Mundo inteiro — e Siriquita I, a Rainha, acompanhados da sua ilustre comitiva, que ontem haveriam de dar um ar soberano ao cortejo.

Este, cheio de cor e movimento, abriu com um grupo de simpáticas «majoretes». A seguir, o carro do Cardal, alusivo a uma ponte em ruínas e a um caminho em péssimo estado. Depois, o Rancho Infantil «Miudinhos da Mealhada», que entoava a marcha do Carnaval-72. A música da Pocariça também não faltou, a dar uma nota de maior alegria ao ambiente. Mais atrás, seguiam um carro de Sernadelo, um grupo de zés-pereiras e um outro carro de Selas. A seguir vinha a piada à limpeza da vila — uma versão futurista do carro aspirador de que a Mealhada necessita. Um grupo dava mais atrás um ar feroz que contrastava com a alegria das semi-despidas garotas de Sepins dançando atrás dum carro alegórico em que criticava de certa maneira a justiça dos nossos dias. Seguia um outro carro alegórico do qual retiramos esta legenda: «Por causa do Carnaval, Mealhada vai ser cidade». Depois vinha a mocidade de Ventosa, queixando-se de muitas promessas, de «alta intenção», mas falta de baixa tensão... Duma maneira engraçada pediam água e luz, enquanto os representantes da Pedrulha recomendavam «beba água da Pedrulha», e numa alegoria ao miradouro da povoação informavam: «daqui avistam-se os depósitos de água da Mealhada». Para o carro de Casal Comba o tema era o mesmo — a água inquinada saindo sob a pressão duma bomba. A graça continuou a desfilar, enquanto desfilou o cortejo. E entre serpentinas voando dos carros e das janelas as pessoas riam de orelha a orelha extasiadas pelo ritmo do nosso folclore e do samba.

Numa alusão ao «famoso» posto da P. V. T., da Mealhada lia-se TRESPASSA-SE. Seguia mais atrás um arado antigo alusivo à crise da agricultura. «Progresso da Lavoura — subsidiado pelo 3.º Plano de Fomento». O novo hospital da vila — há meia dúzia de anos sem ser aberto — também tinha o seu carro, com uma quadra que registava a existência de doentes e da sala de operação mas com faltas de material e cirurgiões.

«A equipa do dr. Bernardo já chegou à Mealhada para ver o Carnaval». E os médicos afiando grandes facas da cozinha faziam ter dó da engraçada paciente que ia deitada na mesa operatória.

O comboio da C. P., com o maquinista fardado e tudo também veio ao corso, para dizer que «Venho atrasado, mas à tabela», pois a sua locomotiva dá «cento e duzentos à hora»!...

Um carro sem carroçaria mas carregado de extras, entusiasmou a assistência e deu vivacidade ao corso.

Quase no fim vinham umas dezenas de brasileiros fazendo o seu «carnavalzinho». E a fechar o cortejo «Sua Majestade o Rei Momo III, na «Sua Bestialidade» ocupava o carro real.

O ritmo não acabou logo.

Prolongou-se até tarde mobilizando a gaiatice de velhos e novos.

Fazendo um balanço da tarde que ontem viveu a Mealhada, podemos afirmar que foi verdadeiramente espectacular o progresso que este carnaval fez após um ano de vida. Os forasteiros foram mais alegres do que vieram. Só isso justificaria a festa. Mas não foram apenas mais alegres. Foram com a verdadeira convicção de que quem quer pode e que a Mealhada, querendo, pode fazer um Carnaval ao nível dos grandes carnavais do país e até da Europa. A experiência de ontem foi verdadeiramente frutífera e pode computar-se como um bom primeiro passo para o futuro.

SEGUNDO CORSO CARNAVALESCO PÔS EM ALVOROÇO A MEALHADA

Apesar da incerteza do tempo, que se mostrou cinzento e tristonho, a vila de Mealhada viveu de novo uma tarde de extraordinária animação com o seu cortejo carnavalesco da última terça-feira.

No corso, que esteve movimentado e alegre, com todos os seus figurantes (centenas deles) a despertar o interesse dos milhares de forasteiros que afluiram de toda a Bairrada e mesmo de fora dela àquela vila, desfilaram os carros alegóricos, a banda de música da Pocariça e vários grupos de ruidosos zés-pereiras que tomaram já parte no cortejo de Domingo Gordo. Por lapso na reportagem de segunda-feira, não fizemos referência a três carros alegóricos que se incorporaram no colorido conjunto carnavalesco e que muito contribuíram para o seu brilho: o da povoação da Vimeira, que constituia oportuna crítica ao estado péssimo da fonte do lugar e às curvas com que ficaram as ruas locais, mesmo

(Continua na pág. 2)

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DA LOUSÃ

Certidão de teor da escritura exarada desde folhas cinquenta a folhas cinquenta e uma, verso, do livro de notas para escrituras diversas com o número A-VINTE E UM, a cargo do notário Licenciado HENRIQUE PEREIRA DE FIGUEIREDO.

CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

No dia dezasseis de Fevereiro de mil novecentos e setenta e dois, no Cartório Notarial da Lousã a meu cargo, perante mim, Licenciado Henrique Pereira de Figueiredo, notário do concelho, compareceram como outorgantes:

Primeiro — João Francisco Bravo Lourenço, casado sob o regime da comunhão geral de bens, com D. Isabel da Conceição Antunes Lourenço, natural da freguesia de Santa Clara, concelho de Coimbra e residente na Rua Dr. Daniel de Matos, número trinta e quatro, segundo esquerdo, na cidade de Coimbra.

Segundo — Rui Manuel Bravo Alves Lourenço, casado sob o regime da comunhão geral de bens, com D. Maria José Guerreiro Dias Alves Lourenço, natural da dita freguesia de Santa Clara, e residente em Setúbal na Rua Fernando Santos, número cinquenta.

Terceiro — Raul Osvaldo Bravo Alves Lourenço, casado no regime da comunhão geral de bens com D. Maria Madalena Bacelar Sampaio Lourenço, natural da freguesia de Santa Clara, concelho de Coimbra, e residente na Rua Dr. Daniel de Matos, noventa e cinco, primeiro, direito, em Coimbra.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por meu conhecimento pessoal.

E por eles, outorgantes, foi dito: — Que pela presente escritura, constituem entre si uma sociedade comercial por quotas de respansabilidade limitada, que se regulará pelas cláusulas e condições dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma «LOURENÇO & IRMÃOS, LIMITADA», tem a sua sede na Quinta de Santa Luzia, freguesia de Barcouço, concelho da Mealhada e durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

Segundo — O objectivo social é a exploração de restaurante, café e actividades afins, podendo, no entanto, dedicar-se a qualquer outro ramo de indústria ou comércio que os sócios acordem e seja permitido por lei.

Terceiro — O capital social integralmente realizado em dinheiro é de setenta e cinco mil escudos, e corresponde à soma de três quotas iguais de vinte e cinco mil escudos, pertencendo uma a cada sócio.

Quarto — A cessão total ou parcial de quotas entre sócios é livremente permitida; a cessão a estranhos depende do consentimento da sociedade à qual em primeiro lugar e aos sócios em segundo, fica conferido o direito de opção.

Quinto — A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, pertence aos três sócios, que desde já ficam nomeados gerentes.

Parágrafo Primeiro — Para que a sociedade fique vàlidamente obrigada são necessárias as assinaturas de dois gerentes.

Parágrafo Segundo — Em assuntos de mero expediente bastará a assinatura de um deles.

Sexto — No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio a sociedade mantem-se com os seus herdeiros ou representantes que entre si escolherão um, no prazo de trinta dias, que a todos represente enquanto a quota se mantiver indivisa, salvo se aqueles quiserem apartar-se da sociedade e receberem quanto se apurar pertencer-lhe no balanço especial a realizar para o efeito.

Sétimo — As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência, pelo menos, sempre que a lei não exija outras formalidades e prazos.

Oitavo — Dissolvendo-se a sociedade os sócios serão liquidatários, devendo proceaer-se à liquidação e partilha dos haveres sociais, como acordarem.

Parágrafo Único — Na falta de acordo abre-se licitação entre eles, e o activo e o passivo serão adjudicados ao sócio que melhor preço e forma de pagamento ofereça.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade e prazo de registo deste acto.

Foi-me exibida uma certidão passada pela Conservatória do Registo Comercial de Anadia, em data de ontem, comprovativa de que, ali, se não encontra inscrita nenhuma sociedade com a firma «LOURENÇO & IRMÃOS, LIMITADA», ou outra que por tal forma semelhante, possa induzir em erro.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e feita a explicação do seu conteúdo e efeitos, em voz alta, e na presença simultânea de todos.

aa) **João Francisco Bravo Lourenço**
Rui Manuel Bravo Alves Lourenço
Raul Osvaldo Bravo Alves Lourenço
Henrique Pereira de Figueiredo

Conta registada sob o n.º 226(r) Figueiredo.

Estatística: — Série X. J. caderneta n.º 299, Verbete n.º 7 (r) Figueiredo.

Está conforme o original, o que certifico.

Lousã, dezanove de Fevereiro de mil novecentos e setenta e dois.

A Ajudante do Cartório
Elvira da Conceição Colaço

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

Restaurante CONSTANTINO
Casa especializada em
Frango na Púcara e Leitão Assado à Bairrada
ALMOÇOS E JANTARES
Estrada Nacional n.º 1 (Junto ao Posto de Abastecimento SHELL)
Telefone 22298 MEALHADA

Auto Reparadora, Lda.
Quinta do Estrepal — MEALHADA
Telefone 22052
Agentes dos automóveis: «Lancia», «B. M. W», «Sobaru», «Seibuling»
Lubrificantes «Castrol»
Montagem e equilíbrio electrònicamente

Novo estabelecimento
Óptica da Mealhada
SAÚL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)
R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA
Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

«Revista Segurança»

Está publicado mais um número da revista trimestral «Segurança», editada pelo Centro de Prevenção e Segurança.

Neste número, como sempre, são abordados temas de muito interesse relacionados com a prevenção e segurança.

Entre outros, anotamos: «O significado da segurança», pelo Dr. Álvaro de Azevedo Noronha; «A segurança no emprego dos engenhos auxiliares ligeiros de manutenção manual»; «Considerações sobre prevenção e segurança no trabalho», por Artur Reis; «A segurança no trabalho e as relações humanas», pelo psicólogo Fernando Veloso Feijó; «Demografia e riscos de incêndio»; «A circulação na empresa».

BOM HUMOR

—Que linda casinha! de quem é?

— Esta é a casa do sr. Ambrósio. Morreu-lhe um tio muito rico e deixou-lhe toda a fortuna.

— E aquele rico palacete que ali está?

— É do advogado que cuidou do inventário do tio do sr. Ambrósio...

MULTAS APLICADAS EM FRANÇA NO SÉCULO XIV

— Por um murro, 8 réis.

— Um murro com pedra na mão, 40 réis.

— Por deitar as mãos às guelas de outrem, 40 réis.

— Por dar um murro no nariz, não havendo sangue, 40 réis, havendo sangue, 80 réis.

— Por um pontapé, 80 réis.

— Por uma ferida acima dos dentes, 288 réis.

— Sendo abaixo dos dentes, 416 réis (era o respeito pelas barbas).

Por quebrar um braço ou uma perna, 1$152 réis.

DESPORTOS

Mealhada, 2 — Fermentelos, 2

No passado domingo, 13 do corrente, iniciou-se a segunda volta do campeonato distrital da I Divisão da A. F. Aveiro. Assim o Mealhada recebeu o Fermentelos, tendo empatado a duas bolas, e registando-se, no final do primeiro tempo, um empate a uma bola. Sob a arbitragem do sr. Joaquim Soares, auxiliado por Sá Coelho (bancadas) e Joaquim Ventura (lado do C. Ferro), os grupos alinharam:

Mealhada: Lousada; Esteves, Herculano, Carlos Luís, Graça, Neves, José Carlos (Albertino), Helder, Navega, Custódio (Macedo) e Marques.

Fermentelos: João; João Carlos, João Rosa, Valdio, Saúl, Nuno, Antero, Brandão, Sérgio, João José e Maia.

Marcaram pelos locais: Marques (30 m.) e Macedo (78 m.); e pelos visitantes, Brandão (4 m.) e João José (76 m.). Dum modo geral, o encontro não nos agradou, pois verificou-se uma dureza desnecessária, mas muito mais acentuada por parte dos visitantes. O jogo teve toada de equilíbrio, mas se não fosse a infeliz actuação do guardião local, estes possìvelmente poderiam ter averbado uma vitória que mesmo assim — note-se bem — esteve ao seu alcance, e ainda para maior infelicidade, os locais desperdiçaram uma grande penalidade. Enfim, um encontro que merecia ter sido ganho mas, causas várias, evitaram que tal acontecesse. A arbitragem num plano aceitável.

Voltamos a lembrar — e quantas vezes o temos repetido — que o comportamento de parte da assistência continua a prejudicar a calma e a noção do que estão a fazer dentro do rectângulo os atletas locais, que perdendo o controle dos seus nervos, necessàriamente que as suas qualidades hão-de ressentir-se. Quando chegará a compreender isto certa parte da assistência — em geral os tais do costume — como mais uma vez se verificou no encontro de hoje?

★

Os Juvenis realizaram em 13 do corrente o seu último jogo deste campeonato,, recebendo o Águeda, e perdendo por 0-4 com 0-2 ao intervalo. Arbitrou o sr. Oliveira Cadete, auxiliado por Elísio Mota (bancadas) e João Isidro (C. Ferro), formando os dois conjuntos: *Mealhada* — Reinaldo (Gonçalves); Mário, Carlos Manuel, Pedro João, Pêgo, Alcino, José, Catalão, Couceiro e Cunha. *Águeda* — Guerra; Neca, Zé Manel, Carlos, Damião, Jaime, Pinto, Sucena, Maximino, Cardoso e Reis.

Os Juvenis finalizaram este campeonato com uma exibição sob o fraco, e «conservaram a assinatura» do penúltimo lugar que mantiham desde a 2.ª jornada.

António Branco de Mello

Os nossos amigos

Assinantes que pagaram o ano de 1971

Armando Carramati, Manuel Francisco Macedo, Paulo Baptista Caldeira, Josué Ribeiro Agostinho e Fausto Simões Cúcio, de Cantanhede. Padre aurélio Campos, de Castanheira de Pêra; Luís dos Santos Réu, da Guarda. Fernando de Melo Couceiro, Augusto Madeira de Oliveira e D. Maria do Céu Dias de Castro Menano, da Figueira da Foz, Manuel Francisco da Conceição, de Poutena. Ernesto Melo da Cruz, Joaquim Domingos Peça, António Fernandes Cristina, Antero Ferreira Grada, António dos Santos Júnior, João Lopes dos Reis de Melo, osé Miranda e Américo Tomaz da Fonseca, todos do Luso. Juvenal dos Santos Costa, de Ançã. Augusto Mega de Andrade, Pinto de Magalhães, Banqueiros, todos de Mogofores. João Maria Cadima, de Souselas, D. Beatriz Lopes dos Santos Martins Navega e dr. Adão Alves Vieira, de Ovar. Padre António Lopes de Melo, de Chão de Couce. António Pires, de Oiã, Ramiro Castanheira Jorge, de Arganil. Sebastião Ferreira, Verga de Avanca. António Lopes Simões de Melo, de Mourisca do Vouga. António dos Santos Portas e dr. Joaquim Ribeiro Breda, de Aveiro. António dos Santos Lourenço e D. Maria Leonor Navega Oliveira Rodrigues, de Lisboa-3. Eng. Basílio Fernandes Jorge, José Ferreira Agante, dr. Constantino Jaime Vilares, Jaime da Cunha Conceição Cardoso e D. Maria Elisete S. Baptista Beirão, do Porto. António José Dias Pinto, Diamantino Aniceto da Silva, D. Fernanda Ribeiro Couto e José Pereira Gomes, de Lisboa-1. Pensão Imperial, Pensão Lourenço, Pensão Santos (1960), Pensão Santos, Jocinto Esteves, da Curia. Paulo Jorge da Costa e Silva e Vitor Manuel Tomé, de Vieira de Leiria. Dr. Abílio Dias Ferreira da Silva, de Fiães. Joaquim António Marques, das Caldas da Rainha. Amadeu Francisco Neto e D. Maria da Conceição Lopes Pereira, de Argoncilhe.

CONSULTÓRIO
DE MÉDICOS
ESPECIALISTAS

R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.as-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 9 11 51

●

DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Consultas: 3.as, 5.as e Sáb. às 9 h.
3.as e 5.as às 17 h. (marc. de hora)
Resid.: Antes — Telef. 2 22 60

●

DR. VAZÃO TRINDADE
DOENÇAS DOS OLHOS
(2.º Assistente de Oftalmologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra)
Consultas: 5.as-feiras às 16 horas
Resid.: Coimbra — Telef. 039 2 98 11

Sorteio da rifa de uma colcha

Avisam-se as pessoas que adquiriram bilhetes da Rifa, promovida pela Conferência Feminina de Sant'Ana, de Mealhada, que os números premiados com o 1.º e 2.º prémios, correspondem, respectivamente, aos três últimos números do primeiro e segundo prémios da Lotaria Nacional da primeira semana de Março de 1972.

SOMEPAL

— Sociedade Metalúrgica da Pampilhosa, Limitada

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 5 de Fevereiro corrente, lavrada de fls. 12 v.º a fls. 15 v.º, do livro de escrituras diversas N.º A-293, do Cartório Notarial de Anadia, a cargo do Notário licenciado Óscar Duarte de Almeida Faúlha, os actuais sócios da sociedade comercial por quotas «Somepal-Sociedade Metalúrgica da Pampilhosa, Limitada», com sede em Pampilhosa do Botão, concelho de Mealhada, José Maria Cerveira, Júlio do Vale Castro e Manuel Fernandes Dias, unificaram as quotas que possuem na referida sociedade, e aumentaram o capital social de 300 000$ para 1.000 000$, sendo o reforço de 700 000$, subscrito em dinheiro por aqueles sócios, com a importância de 100 000$, cada um; e, com a entrada dos novos sócios João Gomes Rascão e Rui Marques Andrade, com a importância de 200 000$, cada um.

Em consequência do aumento e da entrada dos novos sócios, foi alterado o artigo 5.º do pacto social, e ainda o artigo 6.º e eliminaram o artigo 12.º do mesmo pacto, passando os artigos 5.º e 6.º a terem as seguintes redacções:

Artigo Quinto — O capital social, integralmente realizado e subscrito em dinheiro é de um milhão de escudos, e corresponde à soma das quotas dos sócios, cada uma do valor nominal de duzentos mil escudos.

Artigo Sexto — Os sócios poderão fazer, à caixa social, os suprimentos de que ela venha a carecer, os quais vencerão ou não juros, conforme for deliberado em assembleia geral.

Declara-se que na parte omitida da escritura nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original o que certifico.

Anadia, catorze de Fevereiro de mil novecentos setenta e dois.

O Segundo Ajudante do Cartório,
Franklim Rocha

Agradecimento

Isabel Maria Baptista Vigário, de Mealhada, e ainda em Lisboa a restabelecer-se das consequências do acidente de automóvel de que foi vítima por ocasião do Natal, nas proximidades de Santarém, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio e muito sensibilizada, manifestar o seu agradecimento a todas as pessoas que, de algum modo, se interessaram pelo seu estado de saúde, visitando-a, telefonando ou informando-se junto da Família.

PELA VILA

Novo Café

No passado dia 12 do corrente, mais um estabelecimento abriu, que muito veio valorizar esta vila. Trata-se de o «Snak-Bar», um estabelecimento completo, que pode rivalizar com os melhores do seu género em qualquer cidade do país. Além das melhores bebidas e café, que se possam apresentar, encontram-se ainda para quem o desejar, as seguintes especialidades: mariscos, frango de churrasco, bifes de churrasco, bacalhau na brasa, chanfana à «Bairrada», franguinhos, pregos, camarões, «Espetados à Vaz» — especialidade da casa — caldo verde, creme de camarão, etc., etc.

Quanto à suas instalações, ficámos muito bem impressionados, pois todo o material é do mais moderno, tudo muito confortável e acolhedor. Os seus proprietários, os irmãos Manuel e Ercílio dos Santos da Cunha Vaz, há muitos anos habituados neste ramo de negócio, estamos certos que ao abalançarem-se em tão arrojada iniciativa, saberão corresponder para com as exigências dos seus clientes, e merecem os nossos encómios por nos apresentarem um estabelecimento tão completo neste género.

Grupo Desportivo da Mealhada

Continua afixado na sede desta colectividade o balancete do mês de Janeiro, pelo que se verifica que houve uma receita de 26.412$70 e uma despesa de 26.226$50, o que para um clube modesto como o Desportivo se nota um movimento de certa importância. Lembramos aos associados que o devem consultar para ficarem mais sabedores dos enormes sacrifícios dos seus dirigentes, e não — como se verifica em alguns — apenas as «críticas dos Cafés» sempre demolidoras e infelizes.

Ténis de Mesa

A já conhecida equipa de ténis de mesa em representação do Grupo Desportivo da Mealhada (Joaquim Cunha, Joaquim Luxo, Rui Silva e João Malaguerra) que conquistou com grande brilhantismo o título de campeã distrital de Aveiro na época de 1971-72 na categoria de séniores, teve para a Mealhada redobrado contentamento, pois que a par do título, conquistou o direito de disputar o Nacional da 1.ª Divisão. Para avaliar da classe deste conjunto, basta dizer-se que dos 18 jogos realizados apenas perdeu um, com o goal-avarage de 89-28, totalizando 34 pontos, e a 4 pontos de distância do 2.º classificado, o Clube de Albergaria.

A título informativo, indicaremos os clubes que irão disputar a 2.ª Divisão Nacional: Clube de Albergaria, Ginásio Clube de Águeda, Orfeão de Ovar e Grupo Musical Macinhatense. Disputarão a 3.ª Divisão Nacional a Associação Desportiva Ovarense e a Tuna Mourisquense 1.º de Janeiro.

Quanto ao campeonato distrital individual, realizar-se-á mais tarde.

Conseguirá o campeão individual da época 70-71, o «veterano» mealhadense Joaquim Cunha visar a proeza?

Notícias Desportivas

Na sede do Grupo Desportivo da Mealhada realizou-se na semana finda um «jogo-treino» de ténis de mesa entre a equipa mealhadense de séniores e o Grupo representativo da Caixa de Previdência da cidade de Aveiro. Venceram os visitantes por 5-2. Por aquilo que nos foi dado observar, verificamos que a equipa aveirense tem um certo valor, e parece-nos que se esta equipa tivesse concorrido ao distrital de Aveiro que há pouco findou, se classificaria entre os 4 primeiros lugares sem favor. É certo que neste «jogo-treino» não havia em causa a vitória classificativa e apenas se tratava de um treino para os aveirenses se irem habituando e arranjando «calo», pois sabemos que na próxima época tencionam concorrer ao distrital de Aveiro, e ao finalizarmos, voltamos a repetir, agradou-nos sem reservas.

Notícias Diversas

O Café Central está passando por beneficiações. Assim, a sala de bilhar já bastante melhorada, apresentando agora um lindo e acolhedor aspecto, e outras beneficiações se seguirão naquele estabelecimento, o que advêm em proveito dos clientes e da própria terra, que ficará mais embelezada. O estímulo às vezes faz destas coisas.

— Quem reparar bem na rua central da vila, nota que se encontra cheia de buracos, que servem de gáudio para certos motoristas em obrigarem os pobres peões a tomarem «banhos de lama» forçados — como noutros tempos se usava na Medicina para certas doenças — mas alguns «críticos de café», daqueles baratos — não saberão que na época das chuvas não é possível arranjá-las, pois o piso é de alcatrão?

Já quanto à limpeza das ruas é um caso diferente. Poderiam estar um bocadinho mais limpas, embora saibamos que nem todas as donas de casa sabem «utilizar-se» dos caixotes de recolha do lixo das suas habitações.

— Lembramos que há 5 anos que as árvores da mais bela rua da vila, a já tão falada Avenida Dr. Lousada, não são podadas. Será que passe mais um ano sem que tenham o devido «tratamento»?

António Branco de Mello

ANO XII Mealhada, 10 de Março de 1972 N.º 223

Sol da Bairrada

Director e Editor: **Alberto Lopes Gil**
Redactor principal: **Raul Duarte Mira**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Proprietário: **José Manuel Rodrigues**

Composição e Impressão: **«Gráfica de Coimbra»** — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — **MEALHADA**

Ex.mo Senhor
Carlos Dinis Andrade
Cx Postal nº 9
Vila Robert Williams
Angola

CONDIÇÕES PARA A PÁSCOA

— A ESCOLHA DE CRISTO

ESTAMOS, a caminho da Páscoa, facto culminante da nossa Salvação. O tempo litúrgico da QUARESMA que iniciámos, deve ser para nós um tempo de oração, de penitência e de caridade.

1. **Tempo de ORAÇÃO** — A Quaresma é um convite a «buscar» a Deus. Para O encontrarmos, há que procurá-LO. E não o conseguiremos sem Oração: uma oração confiante, perseverante e humilde.

Importa, pois, neste tempo intensificar a nossa vida de oração.

2. **Tempo de PENITÊNCIA** — Para sermos «salvos», temos de fazer penitência, porque somos pecadores. Esta é **uma condição necessária** que aparece constantemente na Bíblia, é **uma lei universal** formulada na lição dos Profetas do A. T., pelo Precursor João Baptista e, ainda mais claramente, pelo próprio CRISTO. E não nos faltam **caminhos de penitência:** o trabalho de todos os dias... os problemas da nossa vida... os sofrimentos aceites como vindos do SENHOR...

Todavia, a Igreja, Mestra e Mãe, indica ainda **outras formas,** e faz delas um preceito: a abstinência (e jejum)... ou os exercícios de piedade... ou de esmola...

O que importa principalmente, é que qualquer destes «modos de penitência» nos sirva de ajuda para mais nos convertermos no SENHOR.

3. **Tempo de CARIDADE** — O nosso grande pecado é o **egoísmo** que nos faz esquecer os outros, e nos fecha em nós mesmos. Ora nós sabemos que a maior verdade revelada por Deus é esta: que Ele é o nosso Pai, e que os homens são nossos irmãos.

A vivência cristã da Quaresma exige de nós uma maior atenção aos irmãos, em especial os mais necessitados. do pão... de conforto... de ajuda... de carinho... de conselho...

É relativamente fácil fazer da Quaresma tempo de oração e mesmo de penitência; mas bastante mais difícil «sair de casa» e «ir ao encontro dos irmãos... É necessário consegui-lo, apesar das dificuldades!

A QUARESMA, porém há-de ser para nós ainda mais: **há-de ser um tempo de maior adesão a JESUS CRISTO,** em pensamentos, palavras e obras.

Aderir a CRISTO é ver n'Ele o Caminho, a Verdade e a Vida, e procurar torná-LO o «centro» do nosso viver.

1. **Porque «peregrinos»** a caminho da Pátria, necessitamos de quem nos guie. Ele é o Caminho!

2. **Porque «cristãos»,** mais do que «acreditar em verdades» temos de aceitar e aderir, na Fé, à Pessoa de Jesus Cristo. Ele é a Verdade!

3. **Porque «cristãos»** conscientes e comprometidos, o motivo mais profundo do nosso actuar tem de ser um só: o Senhor. Assim o sentia S. Paulo: **«Para mim, viver é CRISTO»!** Ele é a Vida!

Nesta QUARESMA, renovemos a nossa fé, e procuremos, — ao longo deste tempo santo — o Retiro Anual do Povo de Deus! — despertar em nós e naqueles que nos rodeiam, sentimentos cada vez mais profundos de adesão ao SENHOR!

J. C.

TODA A PERGUNTA TEM RESPOSTA

NO CÉU O HOMEM PODE SER INFELIZ?

Meu Pai não é crente. Como seria eu feliz no Céu se o meu Pai vier a condenar-se?

— Deste mundo só conhecemos a Deus em termos de conceitos muito diluidos e abstractos. E por este motivo, cria-se uma tendência em considerar todo o espiritual segundo um modo humano. Mas a essência do Céu consiste em conhecer e amar a Deus à luz beatífica, quer dizer, de contacto directo, o que Deus conhece e ama. E assim formar-se-á nas identidades de querer e conhecer entre Deus e o Homem. A nossa inteligência vai conhecer, a nossa vontade vai amar, à «luz da glória».

E será a esta luz que conheceremos todo o mais, mesmo as coisas e as pessoas que, na Terra, são, para nós, queridas. É a chamada «felicidade acidental».

Tudo isto quer dizer que, no céu, abandonamos a nossa maneira de **existir** humano, para informarmos uma maneira de **existir** diferente e mais profunda e luminosa.

Por exemplo, na Terra não somos felizes quando, à nossa volta vivam muitos infelizes. E a nossa infelicidade é tanto maior, quanto o outro infeliz é mais próximo de nós, pelo sangue ou amizade.

No céu não acontecerá assim. O nosso sentir será o próprio sentir de Deus, se assim me posso exprimir. O Homem que te condenou, fê-lo livremente, — e desprezou voluntàriamente a mesma Bondade, que é Deus. Recusou, totalmente, a graça salvadora de Cristo.

E a sua atitude tornou-se uma atitude de ódio. Ora o ódio não é amável nem se pode amar.

A uma luz diferente, os problemas humanos terão uma compreensão infinitamente mais profunda e espiritualizada.

Páginas Actuais

DESESPERO OU DESVAIRO?

Há dias, P. S. escreveu, nas «Novidades» palavras admiráveis de clareza e bom senso.

— Levados pela preocupação de actualizarem a Igreja, impelindo-a a adaptar-se às características e exigências da vida moderna, muitos querem uma nova religião que de cristã pouco mais conserva do que o nome e o preceito da caridade fraterna. Querem uma religião simples, expurgada de mistérios, liberta do peso da tradição e sem preceitos morais demasiado rígidos, ao sabor do paladar exigente dos homens do nosso tempo, ávidos de prazer, apegados às comodidades e por isso refractários a tudo o que exige renúncia, sacrifício e abnegação.

Muitos fiéis, sacerdotes e até religiosos, para se mostrarem actualizados, querem ocupar postos de vanguarda nesta campanha de secularização, «inventanto, segundo o Cardeal Tarancón, certas formas de espiritualidade e critérios morais que supõem um conformismo ou

(Continua na pág. 2)

PELA VILA

Rescaldo do Carnaval de 1972

A comissão angariadora das Festas do Carnaval deste ano, recebeu de Angola uma carta incitando-a a prosseguir com os festejos em 1973, dizendo que, sendo assim, vão organizar uma excursão em avião fretado para virem passar o Carnaval à Mealhada. Como é uma pessoa idónea e um grande mealhadense o autor da citada carta, a comissão organizadora preparar-lhes-á uma grandiosa recepção. Apesar de se estar ainda muito longe do Carnaval-73, a nossa previsão dita na devida oportunidade começa a tornar-se uma realidade, pois dissemos que a comissão de festas deste ano — a mesma do ano findo — terá de sacrificar-se novamente em 73, pois não há «duas sem três», e além disso, que melhores elementos e boas vontades se poderiam arranjar para 73, que a mesma comissão?

Cães vadios

Voltou a «praga» dos cães vadios nesta vila. Ùltimamente tem-se verificado uma grande quantidade de cães vadios, que de dia constituem um perigo para os ciclomotoristas e ciclistas, e de noite não deixa descansar quem precisa. Residimos em Mealhada há mais de 35 anos, e ainda nos lembramos que, nos primeiros anos, de quando em vez, a «rede municipal» aparecia nas ruas a cumprir o seu dever, depois, por falta de uso, talvez tivesse apodrecido, por tal motivo chamamos a atenção de quem de direito para que a «praga» canina seja exterminada.

Baptizado

Na igreja da Reitoria de Sant'Ana, a 27 de Fevereiro, foi baptizada Fernanda Isabel, filha de António José Lopes de Castro e de D. Maria de Lurdes Teixeira de Castro, de Mealhada, sendo padrinhos António Teixeira e D. Maria F. Lopes da Costa.

Catequese para a 1.ª Comunhão

Começou a catequese intensiva, quase diária, para as crianças que irão fazer a sua 1.ª Comunhão, em Quinta-feira Santa — dia da Instituição da Eucaristia.

Será nesse dia a Comunhão Pascal da Paróquia, havendo na véspera à tarde, a Celebração Penitencial seguida de serviço de Confissões, para adultos, jovens e crianças.

Novos capacetes

Sobre uma notícia que há dias lemos em «Jornal de Notícias» acerca dos novos capacetes segundo a Lei, e numa passagem em que um entrevistado se referia à má qualidade dos capacetes oficiais, dizendo que o seu capacete lhe caíra e imediatamente se partira, aconteceu o mesmo aqui em Mealhada ao capacete do sr. Manuel da Silva Monteiro, pintor de profissão.

LUSO-BUÇACO

Necessitam desenvolvimento rápido e profundo

Luso-Buçaco, complexo turístico que merece larga referência pelas suas extraordinárias belezas naturais, circunstâncias que o tornam jóia preciosa desta região, onde findam as planuras da Bairrada para dar lugar ao alcantilado das Beiras, é uma das salas de visita do País.

E, porque se trata de um lugar essencialmente de turismo que quase abandonou por completo todas as suas restantes actividades, entendemos começar por bater à porta da Junta de Turismo de Luso e Buçaco, solicitando ao seu ilustre administrador-delegado nos falasse da sua e «nossa» terra, dos seus problemas, da sua actual e futura actividade e do marasmo em que parece ter tombado, há anos, o progresso do Luso.

Bem sucedidos, como já supúnhamos, obtivemos de Mons. Raúl Duarte Mira, na qualidade de administrador-delegado do referido órgão de turismo e com a autoridade que lhe advém de uma grande cultura e vasto saber adquiridos através de profundos estudos e inúmeras viagens e, ainda, com pleno conhecimento da vida e necessidades da terra que foi seu berço — obtivemos as seguintes considerações:

(Continua na pág. 3)

TERRAS DA NOSSA TERRA

Crónica do Luso

Luso, uma vila sem casas?

Estamos assistindo, inquietados, a uma vasta dispersão de habitações ao largo do burgo central. Podíamos chamar bairros, ao que está a acontecer. Sendo Luso centro de parca população, relativamente, — o seu diâmetro é de cidade. As poucas casas do centro da vila são velhas e muitas em ruínas. Para quem queira aproximar-se, — é escusado: não há casa para alugar.

Ora tudo isto é inquietante. O plano de urbanização, antiquado, está a paralisar o progresso do Luso. Parece indispensável que o Senhor Presidente da Câmara do Concelho olhe, profundamente para este problema angustiante. Tem acontecido que, dentro da vila, muitos pretendem construir. São impedidos a isso, pelas exigências do Plano.

É necessário, sem dúvida, que senão possa construir à toa. Que tudo tenha a sua disciplina. Mas parece que nada se poderá realizar, em definitivo sm que as **duas estradas** sejam realizadas. Depois que se não deixem **arranjar ou reparar**, as casas que estão definitivamente liquidadas pelo Plano: mas que se ordene a sua destruição. Novos edifícios viriam, em lugar apropriado, substituí-los.

Os limites dos terrenos destinados a construção, deviam ser determinados, de sorte que todas as construções estivessem no seu lugar, dentro dos arruameneos futuros. E que, dentro deste critério, a Câmara Municipal não opusesse veto a novas construções.

Doutra forma, parece, Luso começará a destruir-se a si mesmo.

Casal Comba

A receber tratamento psiquiátrico encontra-se no Sobral Cid o sr. Sebastião da Cruz Barros. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

— Após prolongado sofrimento motivado por doença que não perdoa, faleceu no passado dia 17 de Fevereiro em Pedrulha a sr. António Couceiro Júnior. Paz à sua alma.

— No passado dia 27 realizou-se a comunhão Pascal nesta freguesia precedida de Celebração Penitencial. Estiveram presentes todos os párocos do concelho e ainda o Rev. Pároco da vizinha freguesia de Murtede. Grande número de pessoas participaram quer na Celebração Penitencial quer na Celebração eucarística que se lhe seguiu.

— Ao aproximar-se a primavera e o verão poder-se-ia fazer uma campanha de limpeza e asseio nas ruas. Não depende tanto das entidades municipais mas do brio de cada família em ter limpa a rua em frente da sua casa. Não custava nada a cada um e os lugares teriam um aspecto mais airoso. E até estamos certos que da autoridade concelhia vai haver todas as facilidades no sentido de caiar nesta época as casas e muros confinantes com a via pública.

Antes

Excursão

Organizada pelo nosso correspondente nesta freguesia, com a colaboração do Centro Recreativo local, realizar-se-á no dia 19 do corrente mês uma grandiosa excursão à região das amendoeiras em flor (terras de Riba-Coa e Alto-Douro), que está a despertar o maior entusiasmo nesta povoação e limítrofes.

O itinerário é o seguinte: Antes (partida), Mealhada, Mortágua, Santa Comba Dão, Carregal do Sal, Nelas, Mangualde, Celorico da Beira, Vila Franca das Naves, Pinhel, Figueira de Castelo Rodrigo, Escalhão, Barca de Alva (fronteira espanhola), Freixo de Espada-à-Cinta, Moncorvo, Pocinho, Vila Nova de Foz Coa, Trancoso e Celorico da Beira, com regresso a Mealhada e Antes.

As inscrições estão a fazer-se no Centro Recreativo e no Café Central aos quais se poderão dirigir os interessados.

Já tarda...

Há cerca de 4 meses (foi em Novembro passado) ocorreu sobre a ponte do Rio Cértoma na Estrada Nacional N.º 234, entre esta povoação e a sede do concelho, um violento embate entre uma camioneta de carga de Carvalhal de Mouraz (Tondela) e outra de passageiros da Empresa de Transportes Mecânicos Luso-Buçaco, L.da.

Embora não houvesse, felizmente, vítimas nem ferimentos pessoais de gravidade, os danos nos veículos foram assinaláveis, tendo um deles derrubado, dum lado, o muro de guarda da ponte em grande extensão.

Passado dias vimos ali algum pessoal da Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro que se ocupava em retirar do leito do rio então seco, as pedras caídas. Ficámos então surpreendidos com a rapidez com que foi dada ordem para tal serviço e nasceu em nós a esperança de que a guarda da ponte seria reradara sem demora. Puro engano, porém. Os meses passaram e os efeitos daquele acidente continuam na mesma, oferecendo notório perigo para algum peão descuidado e até para ciclistas e motorista.

Talvez o assunto tenha até caído já no esquecimento. Não queremos, todavia, deixar que tal suceda e aqui estamos a lembrar o caso nas colunas deste Jornal, afirmando que já tarda a sua reparação, assim como a sinalização de passagem estreita e visibilidade reduzida que se verifica no local. Isto enquanto não se faz o estudo para o alargamento daquela ponte, cuja largura é manifestamente insuficiente para o grande movimento actual da referida estrada.

Esperamos que as providências necessárias nesse sentido não se farão demorar.

Pelo Centro Recreativo

Mais uma quinzena em que podemos continuar a assinalar a invencibilidade da equipa de futebol do Centro Recreativo: em 27 de Fevereiro, na Antes, C. R. Antes, 2 — Figueira de Lorvão, 1; em 5 do corrente, no Carqueijo, C. R. Antes, 2 — S. C. Carqueijo, 2.

Neste último encontro, temos a destacar a excelente arbitragem e a óptima recepção prestada aos nossos rapazes.

Que estes não se envaideçam e continuem sempre dentro do caminho do mais são desportivismo são os nossos votos.

Ventosa do Bairro

Como estava anunciado, houve, na Igreja Paroquial, a celebração penitencial. Participaram algumas dezenas de pessoas, tendo-se confessado e recebido Jesus, na Hóstia Consagrada.

Baptizados

Na Igreja Paroquial foram baptizados:

Maria Teresa Lousada Martins Queiró Moreira, filha de Mário Queiró Moreira e de Alda Maria Lousada Martins, de Antes. Foram padrinhos Álvaro Baptista Queiró Moreira, actualmente residente em Compostela, Galiza e Rosa da Cruz Baptista, de Antes.

— Pedro Manuel Moreira dos Santos de Madureira, filho de Fernando Manuel Braga de Madureira e de Graciete Macedo Moreira dos Santos Braga de Madureira, de Antes. Foram padrinhos seus avós paternos, srs. Ângelo de Sousa e Silva Madureiro e Judite Marçal Peixoto Braga de Madureira, do Porto. Os nossos parabéns.

Pampilhosa

Realizou-se a Assembleia Geral para eleição de novos corpos gerentes da Filarmónica Pampilhosense, que ficou da seguinte maneira:

A. Geral — Presidente, Fernando da Silva Pereira; vice-presidente, Fernando Mendes; secretário, Sotero Dias. *Conselho Fiscal* — presidente, José dos Reis Rodrigues; secretário, Manuel Simões Cristina; relator, Galiano Gomes Pereira. *Direcção* — presidente, Joaquim Simões Pleno; vice-presidente, Diamantino da Silva Pereira; 1.º secretário, Alexandre Monteiro Ramos; 2.º secretário, Abel Rogério Luís; tesoureiro, Albano dos Reis Rodrigues. *Vogais* — Francisco Cristina, Albano Fernandes S. Direito, Francisco Telmo Marques, Altides P. Simões Lopes, Vítor F. Marques e António Pereira.

Ferraria

Foi com grande alegria que soubemos que pelo secretário de Estado da Indústria e conforme publicação na II série do «Diário do Governo» foi concedida à nossa Câmara Municipal a comparticipação de 199 500$ para electrificação deste lugar de Ferraria. Ficámos ainda a saber que o orçamento totaliza 266 000$00 e que os trabalhos deverão estar concluídos até 31 de Agosto de 1973. Esperamos assim que o nosso lugar marque um grande passo no caminho do progresso.

Travasso

Esta localidade, do concelho da Mealhada, que tem uma população bastante elevada, reclama para si um lavadouro público, pois as donas de casa que desejam lavar as suas roupas, vêem-se na contingência de o fazer de maneira nada salubre, como por exemplo, nas bordas de alguns poços ou em represas de rios, onde predomina a porcaria. Por uma questão de higiene, torna-se necessário remediar o mal, pois que lavar roupa em água suja não será muito recomendável. Sabemos que o sr. presidente da Câmara, um distinto médico, dedica cuidados especiais relacionados com a higiene ou a falta dela. É de esperar, portanto, que se debruce sobre este caso, de importância vital para os habitantes do Travasso.

Vacariça

Baptizado

Na igreja da Vacariça, a 5 de Março, foi baptizada Susana Maria, filha de Manuel Semedo Carvalho e de D. Maria de Lurdes Lebre de Melo, de Aguim-Tamengos. Foram padrinhos Lino Fernandes de Melo, de Barrô-Luso, e Carmina Ferreira Lebre de Aguim.

Celebração Penitencial

No domingo 12 de Março, pelas 15,30, na igreja paroquial de Vacariça, tem lugar a Celebração Penitencial, seguindo-se o serviço de Confissões e Missa dominical, com Comunhão. É o dia em que a Família Paroquial (adultos e crianças) se deve reconciliar com Deus, a fim de preparar a celebração alegre da Páscoa.

EDITAL

MANUEL DA SILVA PALAVRA, secretário de Finanças de 2.ª classe e Chefe da Repartição de Finanças do concelho de Mealhada:

Faz saber que no próximo dia 29 de Março próximo, pelas 11 horas, se procederá à venda à porta desta Repartição de Finanças dum cofre de ferro com duas portas, com segredo em cada uma delas e com as dimensões de 0,^{m}485 de comprimento, 0,^{m}62 de largura e 0,^{m}64 de altura, que será entregue a quem maior preço oferecer acima de 1.500$00 e sob as seguintes condições:

1.º) — O Estado reserva o direito de não entregar o cofre se não lhe convier;

2.º) — Do preço da arrematação haverá lugar ao depósito de 25% no acto da praça e os restantes 75% serão pagos após a confirmação Superior; e

3.º) — O arrematante pagará no acto da praça 3% para despesas de publicidade e outras, o papel selado para o auto, 3 por mil do artigo 15.º da Tabela Geral do Imposto de Selo e os emolumentos pessoais devidos.

E para constar se lavrou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume, assim como nos concelhos limítrofes.

Repartição de Finanças do concelho de Mealhada, 22 de Fevereiro de 1972.

O Chefe da Repartição de Finanças,
Manuel da Silva Palavra

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
*
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO,
AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
*
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

Páginas Actuais

(Continuado da 1.ª pág.)

uma adaptação exagerada, indevida e inaceitável ao ambiente do mundo». Já a Eclesiam Suam classifica como poderosíssima a fascinação da vida profana cujos efeitos lamentáveis se fazem sentir em vários sectores da Igreja.

Embora uma certa adaptação se revele necessária e benéfica, torna-se inaceitável e demolidora quando envolve uma mutilição do Cristianismo naquilo que ele tem de essencial. Se a Igreja tem de estar atenta à mentalidade, às aspirações, às formas de vida e às exigências da nossa época, para poder exercer uma acção pastoral mais vasta e mais fecunda, ela nunca pode sacrificar as verdades que fazem parte integrante do seu património doutrinal e os preceitos morais, impostos pela lei divina.

É um erro tremendo supor que a Igreja se renova quando abandona algumas verdades ou quando transige com abusos que se vão generalizando, mesmo que o faça com o intuito de penetrar em certos meios e em determinadas classes sociais. Os que assim procedem, em vez de renovarem a Igreja, trabalham para a desagregarem. A Igreja nunca pode pactuar com o erro nem transigir com o mal para conquistar a popularidade ou para granjear o apreço das camadas juvenis.

Todavia, estes e tantos outros exageros deploráveis e posições extremistas só servem para desorientar os fiéis, enfraquecer a Igreja, pondo em risco a sua solidez e unidade.

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL
DA MEALHADA

Notário: Lic. José Marques de Almeida.

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de vinte nove do mês findo, lavrada neste cartório, e exarada de folhas cinco, verso, a folhas nove, no livro de notas para escrituras diversas, número B-vinte e dois, os Senhores Hermenegildo Madeira de Oliveira, casado segundo o regime de separação com D. Célia Silva Santos, natural e habitualmente morador nesta freguesia e concelho de Mealhada; João Santos Madeira de Oliveira, casado segundo o regime da comunhão geral com D. Maria de Lurdes Ribeiro da Silva Madeira de Oliveira, natural da citada freguesia de Mealhada e com residência habitual no lugar de Santa Luzia, da freguesia de Barcouço, deste concelho de Mealhada; D. Maria de Lurdes Ribeiro da Silva Madeira de Oliveira, casada com João Santos Madeira de Oliveira, como já se disse, natural da freguesia de Casal Comba, deste concelho de Mealhada, e com ele residente na indicada freguesia de Barcouço; Manuel Jorge Abrantes, casado segundo o regime da comunhão de adquiridos com D. Maria da Graça Santos Madeira de Oliveira, natural da indicada freguesia de Mealhada, e habitualmente morador na cidade de Coimbra, na Rua Infanta D. Maria, 55, r/c e D. Maria da Graça Santos Madeira de Oliveira casada com Manuel Jorge Abrantes, como já se disse, natural da aludida freguesia de Mealhada, e habitualmente moradora na mencionada Rua Infanta D. Maria, 55, r/c, constituíram, entre si, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regula nos termos constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade por quotas que agora se constituiu adopta a firma de «Hermenegildo Madeira de Oliveira & Filhos, Limitada».

SEGUNDO

A sede da sociedade é na Mealhada, na Rua Dr. Costa Simões, 45, denominando-se o estabelecimento «Casa Gilinho», podendo a gerência transferi-la, bem como criar Sucursais, Filiais, Agências ou quaisquer outras formas de representação onde e quando o entender conveniente.

TERCEIRO

A sociedade tem por objecto o comércio por junto e a retalho, bem como a importação e exportação de espingardas de caça e recreio, suas munições, grupos de moto-bomba, electrodomésticos, podendo ainda explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria, que não dependa de autorização legal.

QUARTO

A sociedade tem início no dia um de Março próximo, e a sua duração é por tempo indeterminado.

QUINTO

O capital da sociedade é de oitocentos mil escudos inteiramente realizado e corresponde à soma das quotas dos seguintes sócios, todos desde já nomeados gerentes:

A) — Uma quota do sócio Hermenegildo Madeira de Oliveira, do valor de quatrocentos mil escudos realizada e representada:

a) Por metade do valor do seu estabelecimento sito na Rua Dr. Costa Simões, 45, em Mealhada, que tem girado em seu nome pessoal; e

b) Por metade do valor das existências dos móveis e utensílios, das máquinas e ferramentas e mercadorias existentes no mesmo estabelecimento.

B) — Uma quota do sócio João Santos Madeira de Oliveira no valor de cem mil escudos, realizada e representada;

a) Por um oitavo do valor do referido estabelecimento, e

b) Por um oitavo do valor das existências dos móveis e utensílios, das máquinas e ferramentas e mercadorias existentes no mesmo.

C) — Uma quota da sócia D. Maria de Lurdes Ribeiro da Silva Madeira de Oliveira no valor de ce mmil escudos realizada e representada:

a) Por um oitavo do valor do mesmo estabelecimento, e

b) Por um oitavo no valor das existências dos móveis e utensílios, das máquinas e ferramentas e mercadorias existentes no mesmo.

D) — Uma quota do sócio Manuel Jorge Abrantes no valor de cem mil escudos realizada e representada:

a) Por um oitavo do valor do mesmo estabelecimento, e

b) Por um oitavo do valor das existências dos móveis e utensílios, das máquinas e ferramentas e mercadorias existentes no mesmo.

E) — Uma quota da sócia D. Maria da Graça Santos Madeira de Oliveira no valor de cem mil escudos, realizada e representada:

a) Por um oitavo do valor do mesmo estabelecimento, e

b) Por um oitavo do valor das existências dos móveis e utensílios, das máquinas e ferramentas e mercadorias existentes no mesmo.

SEXTO

A cessão total ou parcial de quotas entre sócios é livre, mas a cessão a estranhos fica dependente do consentimento da Sociedade à qual é ainda reservado o direito de preferência.

Se a Sociedade consentir na cessão e não preferir, pertencerá o direito de preferência aos outros sócios na proporção do valor total das quotas que ao tempo possuírem e se mais de um as quiserem serão elas rateadas na proporção antes referida. O sócio que desejar ceder a sua quota deverá comunicar a sua pretensão à gerência por carta registada, indicando o comprador, o preço e as condições de pagamento.

SÉTIMO

A administração da Sociedade e sua representação em juízo ou fora dele, activa e passivamente, fica a cargo de todos os sócios, que poderão intervir em qualquer documento de administração corrente. Todavia para obrigar a Sociedade em quaisquer actos e contratos é necessária e basta a assinatura do sócio Hermenegildo Madeira de Oliveira; na falta deste, serão obrigatórias duas assinaturas, não podendo porém assinarem em conjunto os sócios João e Lurdes ou Manuel Abrantes e Graça.

OITAVO

A firma não será em caso algum empregada em fianças, abonações, letras de favor e mais actos e documentos estranhos aos negócios sociais.

NONO

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, enviadas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias, salvo nos casos em que a lei exija forma especial de convocação.

Está conforme.

Cartório Notarial de Mealhada, dois de Março de mil novecentos e setenta e dois.

A Ajudante do Cartório,
Maria de Lurdes da Silva Cortês

CÂMARA MUNICIPAL DE MEALHADA

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE «ELECTRIFICAÇÃO DO LUGAR DE FERRARIA, DA FREGUESIA DE BARCOUÇO»

Faz-se público, de harmonia com a deliberação tomada pela Câmara Municipal de Mealhada, em reunião ordinária de 28 de Fevereiro do ano em curso, que se encontra aberto concurso público, pelo prazo de vinte dias, a contar do dia seguinte ao da publicação do presente edital no «Diário do Governo», para a execução da obra em epígrafe.

As propostas devem ser enviadas pelo correio, em carta lacrada e de forma a serem recebidas até ao último dia do prazo de vinte dias atrás mencionado, e a sua abertura terá lugar, pelas 15 horas e 30 minutos, da primeira reunião ordinária desta Câmara Municipal que se realiza após o termo do prazo.

A base de licitação é de 250 000$ (duzentos e cinquenta mil escudos) e o depósito provisório, a efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas agências ou delegações, é 6.250$00 (seis mil duzentos e cinquenta escudos).

O depósito definitivo será de 5 por cento da importância da adjudicação.

O programa de concurso, projecto e caderno de encargos e demais condições especiais encontram-se patentes, todos os dias úteis, durante as horas normais de expediente, na Secretaria desta Câmara Municipal, onde poderão ser consultados.

As reuniões ordinárias da Câmara Municipal de Mealhada realizam-se nas segundas e últimas segundas-feiras de cada mês.

Para constar se passou este e outros de igual teor, aos quais vai ser dada a publicação legal.

Mealhada, 1 de Março de 1972

O Presidente da Câmara,
Dr. António Dias dos Santos

Restaurante CONSTANTINO
Casa especializada em
Frango na Púcara e Leitão Assado à Bairrada
ALMOÇOS E JANTARES
Estrada Nacional n.º 1 (Junto ao Posto de Abastecimento SHELL)
Telefone 22298 **MEALHADA**

LUSO-BUÇACO

(Continuado da 1.ª pág.)

HÁ QUE ANDAR DEPRESSA E PROFUNDAMENTE

«Suponho que era preciso ser-se cego e não ter coração, para não amar esta região, toda cheia de encanto. Panorama de montanhas, com a Estrela, Caramulo e Lousã — Luso possui um horizonte extremamente vasto, que se estende até ao infinito, sempre cheio de cor e luz».

E, sem que o interrompêssemos, ouvimos ainda:

— «Parece-me que Luso tem de caminhar depressa e profundamente, se quer conseguir o lugar que lhe compete, a que tem direito, dentro das grandes zonas europeias e nacionais de turismo.»

Porque será que se não olha para este rincão magnífico e de tantas virtualidades turísticas? — perguntámos.

INICIATIVAS URGENTES

— Com certeza que o Luso não vai esperar que a solução dos seus problemas lhe caia do céu aos trambolhões. Toda a gente vê que a sua possibilidade própria, de tão reduzida economia, não é capaz por si só de vencer as dificuldades. Faltará quem lembre às autoridades competentes, a necessidade de pousar seus olhos e de fazer alguma coisa por esta região de turismo.

— Sobre problemas que afectem o Luso-Buçaco, cujas gentes não terão, talvez, entrado decidida e corajosamente no movimento de franco progresso que se desenvolve em toda a Nação, aguardando antes que espontâneamente surja o tónico para os seus males, disse-nos o nosso entrevistado:

— A Junta de Turismo, tem à sua frente, um infinito de aspirações. Mas sente-se sufocada e presa. A Câmara de Mealhada ampara — e patrocinou um empréstimo de quinhentos contos. Porque não é com uma centena e meia de contos (e não será tanto que lhe sobra das despesas normais de manutenção) que poderá fazer grande coisa.

— E quanto a planos para o futuro, no que respeita às actividades da Junta de Turismo?

— O mais urgente, mais urgente, será acabar as obras do parque anexo ao lago, e começar as duas estradas de acesso ao Luso e a toda a zona central. São obras imprescindíveis, que a Câmara estuda e irá iniciar, apenas puder.

Outras obras e estudos que pertencem ao Ante-Plano de Urbanização do Luso (que é velho de mais de 30 anos), exigem coragem para a sua realização — e sobretudo muito dinheiro que não temos. Mas continuaremos sem desanimar.

Ùltimamente acendeu-se a esperança de a Sociedade da Água do Luso restaurar a casa do velho casino. Seria óptimo centro de convívio dos aquistas e veraneantes.

— A finalizar, perguntámos ainda, quanto à manifesta paragem da vida e progresso do Luso-Buçaco, aspecto tão notado pelos veraneantes, turistas e amigos da vida e região, quietude que tanto tem de prejudicial como de surpreendente.

— Quanto ao resto e às recriminações dos turistas visitantes, temos a declarar que eles têm razão, em parte.

Mas a Junta de Turismo tem procurado embelezar todos os recantos do Luso. Jardins e flores dão cor e alegria. Ninguém poderá negar esta preocupação instante: a limpeza das ruas, melhor iluminação e mais beleza e flores.

Mas... concluiremos que falta muito, muito, por realizar. Luso precisa de progredir ràpidamente em melhorar os hotéis e pensões. Construir centros de diversão, afinal, centros de interesse.

Assim nos falou quem, sem olhar a sacrifícios e apenas tendo em mente o desejo de algo fazer pelo seu incomparável Luso-Buçaco, deveras tão esquecido desde o tempo do grande urbanista da vila, o conselheiro Emídio Navarro, que aqui se fixou no último quartel da sua vida, aceitou um tão ingrato cargo. Agradecendo a atenção dispensada e o seu tão esclarecido depoimento, apelamos para quem de direito, no sentido de que volva seus olhares para este cantinho bem digno de melhor sorte.

PEREIRA LEITE
(in «Época», 22-2-72)

Novo estabelecimento
Óptica da Mealhada
SAÚL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)
R. Dr. Costa Simões — **Telef. 22120**
MEALHADA
Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Auto Reparadora, Lda.
Quinta do Estrepal — **MEALHADA**
Telefone 22052
Agentes dos automóveis: «Lancia», «B. M. W»,
«Sobaru», «Seibuling»
Lubrificantes «Castrol»
Montagem e equilíbrio electrònicamente

DESPORTOS

Ténis de Mesa
(Taça de Portugal)

Iniciou-se já a «Taça de Portugal» de ténis de Mesa, a cujo campeonato, como é do conhecimento geral, concorre uma representação do Grupo Desportivo da Mealhada. Assim, já na semana finda, defrontou o Mourisguense, em Águeda, tendo vencido por 3-1. No próximo sábado, dia 11, defrontará o clube de Albergaria. A equipa mealhadense é a mesma da época finda, em que conquistou o título de campeã do distrito de Aveiro.

Mealhada, 2 — Paivense, 1

Em 27 do mês findo, o Mealhada recebeu o Paivense, tendo vencido por 2-1 e ao intervalo registava-se um empate a uma bola.

Sob a arbitragem do sr. Nicanos de Oliveira, os grupos alinharam: *Mealhada* — Lousada; Agostinho, Esteves, Carlos Luís e Vale; Isac e José Carlos; Marques, Custódio (Chico), Navega e Albertino (Herculano). — *Paivense* — Fernando; Cantoneiro, Mário, Valdemar e Oliveira; Lopes (Picão) e Custódio; Mazola, Marabú, Lessa e Quintela (Zeca).

Marcadores: Lessa aos 25 minutos pelos visitantes e José Carlos (44 m.) e Isac (52 m.) pelos locais. Francamente, a equipa do Mealhada por vezes descontrola-nos e surpreende-nos, pelas suas actuações. Neste encontro jogou com vontade e o resultado merecia ser mais expressivo. Na primeira parte houve ligeiro domínio dos locais, mas na 2.ª parte pode dizer-se que o jogo foi equilibrado. A arbitragem bem conduzida.

★

No passado dia 5 do corrente o Mealhada foi jogar com o Valonguense no campo do Macinhatense, por motivo de interdição do campo daquele. O resulado foi bastante pesado e enganador por aquilo que os dois grupos jogaram. Embora os Valonguenses merecessem a vitória, o 5-2 foi muito expressivo. A arbitragem bastante fraca e caseira, prejudicou nìtidamente o Mealhada.

— No dia 12, o Mealhada recebe o Bustelo.

— Informamos, embora a data ainda venha longe, que o encontro Mealhada-Paços de Brandão, pois será no dia 26 do corrente. foi considerado pela Direcção como «Dia do Clube».

DE LUSO

Luso, 2 — Feirense, 0

Continuando a 2.ª fase do Campeonato Distrital de Juniores de Aveiro, para apuramento dos 3.ºs classificados, a equipa de Luso num jogo extraordinário de entusiasmo dentro e fora do campo, derrotou a equipa de Vila da Feira, fazendo alarde da categoria dos jogadores que possui, e dando um grande passo para ser a melhor equipa dos terceiros classificados das séries. Em duas extraordinárias jogadas desse miúdo Luís, que em curto espaço de terreno e paralelamente à linha de fundo, consegue driblar três adversários e num passe de bandeja atrasar, para Madeira fazer um golo de belo efeito; o 2.º golo também numa bela descida pela direita desse fogoso jogador que é Nélito, para num cruzamento sobre a baliza aparecer como uma seta Carlos Manuel, a dizer que sim à bola, marcando um golo espectacular, que entusiasmou a assistência. O Luso alinhou com: Branco; Pedrosa, Bernardes, César e Vítor; Tó Mané e Nélito; Luís, Madeira, João e Quim Mané; na 2.ª parte Carlos Manuel substituiu Quim Mané. Toda a equipa jogou com entusiasmo e tecnicismo. Arbitragem bem conduzida.

Luso, 8 — Avanca, 0

Jogo aguardado com enorme curiosidade, por ser o último da 2.ª fase e em caso de vencer, o Luso ficaria em primeiro lugar, o que veio a acontecer com justiça, diga-se de passagem, provando mais uma vez que esta jovem equipa era a melhor de todas as que disputaram a Série D do campeonato distrital de Aveiro, só a sua inexperiência nos primeiros jogos e algumas arbitragens que a prejudicaram noutros, a afastaram de poder representar a região no campeonato Nacional da categoria. O jogo com o Avanca foi um jogo sem história, pois o nosso correcto adversário, apresentou-se só com nove elementos, o que facilitou grandemente a missão dos rapazes de Luso que alinharam: Branco; Pedrosa, Bernardes, César e Vítor; João José e Nélito; Madeira, Luís, Rui e Quim Mané; na segunda parte entraram Pedro e Carlos Manuel para os lugares de Branco e Quim Mané. Marcaram: Rui 4, Madeira, Luís, João José e Nelito. Arbitragem bem conduzida e grandemente facilitada com a correcção das duas equipas. Terminou assim a sua carreira com a obtenção do primeiro lugar, na classificação dos terceiros das quatro séries do campeonato.

E VEIO A CONFIRMAÇÃO
Paços de Brandão, 0 — Luso, 2

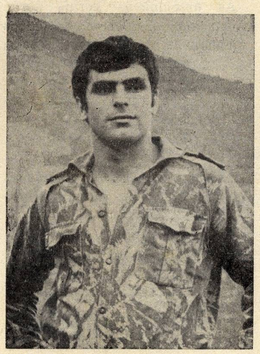
A convite do Campeão Distrital de Aveiro, Juniores, e para imposição de faixas aos jogadores Brandoenses, deslocou-se a convite daquele grupo desportivo, no passado dia 19 de Fevereiro, àquela promissora localidade, a jovem equipa de juniores de Luso, que confirmou tudo o que sobre ela temos dito nestas colunas, derrotando o campeão na sua própria casa, pela primeira vez, por duas bolas sem resposta e sem margem para dúvidas. Um pouco de sobranceria e campeonice prejudicou os jogadores locais, que quando acordaram já era tarde. O jogo era aguardado por vasta assistência cheia de curiosidade para avaliar das possibilidades do vencedor dos terceiros classificados. Pena é que esta equipa de Luso termine aqui a sua carreira. Marcaram os golos, Madeira e Carlos Manuel, este em recarga a um remate de Rui. O Luso alinhou com: Branco; Pedrãosa, Bernardes, César e Vítor; Tó Mané, João José e Nélito; Madeira, Luís e Rui. Na 2.ª parte entraram Pedro, Carlos Manuel e Quim Mané. Boa partida de futebol. Pena a chuva que caiu ininterruptamente. Todos os jogadores se portaram dignamente, merecendo no entanto uma referência especial Tó Mané, Vítor e os dois guarda-redes. Boa arbitragem.

*

No campeonato de Reservas da Associação Distrital, a equipa de Luso classificou-se em terceiro lugar da sua série. No último jogo empatou em Frossos — Aveiro por 1-1. O campeonato da 2.ª divisão começa em Abril próximo.

Luso, 22-2-72.

Militar regressado do Ultramar



Depois do cumprimento da sua missão de soberania no Ultramar (Moçambique) regressou no paquete Niassa ao seu lar em Mealhada, o sr. Helder Pereira Ferreira, antigo atleta do Grupo Desportivo da Mealhada, do F. C. do Porto e do Sporting de Espinho.

Pede-nos o interessado que através do nosso jornal enderecemos as suas felicitações aos seus amigos e conterrâneos.

«Sol da Bairrada» deseja a este nosso assinante muitas felicidades, bem como a seus pais.

CONSULTÓRIO
DE MÉDICOS
ESPECIALISTAS

R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.ªˢ-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 9 11 51

●

DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Consultas: 3.ªˢ, 5.ªˢ e Sáb. às 9 h.
3.ªˢ e 5.ªˢ às 17 h. (marc. de hora)
Resid.: Antes — Telef. 2 22 60

●

DR. VAZÃO TRINDADE
DOENÇAS DOS OLHOS
(2.º Assistente de Oftalmologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra)
Consultas: 5.ªˢ-feiras às 16 horas
Resid.: Coimbra — Telef. 039 2 98 11

OS NOSSOS AMIGOS

Novos assinantes

Inscreveram-se como novos assinantes. os seguintes amigos: Ana Duarte de Oliveira e Abel Pereira da Silva, da Mealhada; António Maria da Conceição Couceiro, Artur Moreira de Oliveira e Manuel Martins Coelho, todos da Antes.

Assinantes que pagaram o ano de 1971

Américo Ribeiro, Francisco Torrão e Carlos Torrão, de Ílhavo; Eng.º Joaquim Mendes Breda, de Estarreja; Manuel Rodrigues Alves da Costa, de Almada; Abílio Lopes, de Oliveira do Douro; Prof. Augusto Gomes Semedo, de Águeda; Américo Magalhães Correia, de Lagoa (Algarve); António Dinis Ferreira e Club Caça e Pesca de Gondomar; Alexandre de Almeida, Alexandre Lopes de Almeida, Eng.º Álvaro Vasconcelos Melo, Gil de Almeida e Gilbert Lagleuse, de Lisboa-2; Antonino Lopes Baptista, de Monte Gordo; António Cerveira Gomes, de Setúbal; António Manuel Xavier Tomé, de Mortágua; Basílio de Jesus da Silva, Messias da Conceição Ferreira, Severiano de Carvalho, Manuel Aniceto da Costa Lopes, Manuel da Cunha Dias (1960) e Manuel da Cunha Dias, do Travasso; Salão Belga, Justino Alegre, Manuel Alegre, Banco Espírito Santo e Dr. Cândido Gonçalves Seabra, de Anadia; Caves Aliança, de Sangalhos; Dr. Alberto da Conceição Espinhal, de Beja; Abel Ferreira de Castro, de Viseu; Eng.º Adalberto de Oliveira Teles, de S. João do Estoril; José dos Reis Martins, António Lopes de Melo, Gilberto Simões de Melo, Manuel de Campos Ferreira e D. Justina Lebre, todos do concelho de Mealhada; Dr. Adelino Ferreira da Silva, Daniel Benvindo Lebre, Café Anadia e Hilário Gomes da Conceição Santiago, todos de Anadia; Armando Soares Veiga, Artur Teixeira Ribeiro, Ernesto Fernandes Nóbrega, Francisco Teixeira Lopes, Germano Godinho, José Carvalho, José do Vale Vieira, Prof. Manuel Amaral, Mário Godinho, Joaquim Simões Pleno, D. Maria das Dores Sousa Cristina, Agostinho Ribeiro de Moura, Maria Mendonça, Cerâmica Progresso da Pampilhosa, Abílio dos Reis, Faustino Alves de Matos, José Alves Lourenço, Fernando da Conceição Rodrigues, Silvino de Melo Lopes Pinto, Albano Bastos Guilherme da Silva, Maximino Pedro, Dr. Abel da Silva Lindo, Alberto Augusto Albuquerque Vasco, António da Cruz Santos, António José dos Santos Marques Júnior, todos de Pampilhosa; Alexandre Alberto dos Santos Martins, de Lisboa-5; D. Helena Toscano Coelho, Mário Monteiro de Matos Duarte, José Carlos da Silva Lenschner e D. Helena Toscano da Silva (1960), professor Joaquim Oliveira Sousa Andrade, José da Silva, Manuel José da Cunha Neves, D. Maria Alcide Achando Moura (1960), D. Maria Alcide Achando Moura, Eng.º Manuel da Costa Cerveira, Sebastião Mendes dos Santos, D. Maria Delfina Cunha Borges, Alcino Bastardo, professor António Cabral, António Manuel Rocheta Cordeiro, professor Armando Troncho Tavares de Melo, D. Aurora Simões Baptista, «Casa Dalan», Edgar Fernando R. Machado, Francisco Abelha e Joaquim Almeida, todos de Coimbra.

AOS APICULTORES

Para se evitarem as dificuldades dos últimos tempos, quanto à obtenção de mel destinado à revenda, nos centros urbanos, pede-aos criadores de abelhas, nossos leitores, para declararem até 30 de Maio futuro, quais as quantidades e tipos de méis que julgam vir a dispôr após a cresta das suas colmeias ou cortiços.

A informação, em bilhete postal endereçado ao Posto Central de Fomento Apícola — Tapada da Ajuda, Lisboa-3 — deve mencionar os seguintes elementos:

a) **Côr do mel** (amarelo ouro, café com leite, castanho carregado, esbranquiçado);

b) **Apresentação** (líquido parcialmente cristalizado, totalmente cristalizado);

c) **Limpeza** (isento de impurezas em suspensão, com algumas impurezas em suspensão);

d) **Paladar** (bem apaladado, pouco apaladado, sabor a fumo, sabor estranho);

e) **Origem** (rosmaninho, eucalipto, urzes, ervagens, cardo, alfarroba, tomilho, tília, laranjeira, etc.);

f) **Proveniência** (centrifugado de colmeias móveis, prensado de cortiços, escorrido naturalmente dos favos);

g) **Condições de venda** (a granel em vasilhas do comprador, envasilhado e rotulado pelo produtor em boiões);

h) **Mês da colheita** (provável ou já realizada).

Na hipótese dos declarantes possuirem vários tipos de méis, deverão indicar as quantidades aproximadas de cada um deles.

Uma vez na posse destas informações o Posto Central de Fomento Apícola organizará a «carteira dos fornecedores», no ano em curso, que servirá de base para os estabelecimentos dos contactos iniciais com os grossistas da especialidade; os preços de venda e outras cláusulas do negócio serão combinadas, ulteriormente, pelas partes interessadas.

Lembre-se que a negligência ou retraimento dos produtores, quanto ao cumprimento do solicitado, pode levar ao juízo de que não há disponibilidades suficientes de mel para o abastecimento dos centros urbanos e fundamentar, aparentemente, uma importação escusada do produto.

A quantos, em resultado deste serviço informativo vierem a negociar as suas colheitas, se agradece desde já o favor de o declararem também, no momento oportuno, para não continuarem a ser indicamos como fornecedores até ao fim do ano.

ANO XII Mealhada, 25 de Março de 1972 N.º 224

Sol da Bairrada

Director e Editor: **Alberto Lopes Gil**
Redactor principal: **Raul Duarte Mira**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Proprietário: **José Manuel Rodrigues**

Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — MEALHADA

PORTUGAL 5 CTVS
MEALHADA

Ex.ma Senhor
Carlos Dinis Andrade
Cx. Postal nº 9
Vila Robert Williams
Angola

DOS RAMOS À PÁSCOA

ATÉ o estilo de vida social deve manifestar a sobriedade do tempo de Quaresma. Ausência de festas e ruídos, para o homem poder mais tranquilamente pensar na sua condição de filho de Deus. Temas principais a considerar: penitência ou conversão a Deus; reflexão profunda sobre o baptismo e sua condição de baptizado; a Paixão do Senhor. No final da Quaresma a liturgia concentra-se na marcha de Jesus para a sua Paixão e Morte, apresentando as graves discussões de Jesus com os fariseus, nas leituras da Semana da Paixão.

O domingo de Ramos dá começo à Semana Santa, para nela se celebrem os maiores acontecimentos da vida dum Deus que salva, pela incarnação, pelo sofrimento, pela morte e pela ressurreição.

A cerimónia dos Ramos faz viver a maneira como o Prometido entrou na cidade das promessas, quando lhe trouxe o Reino de Deus. O jumento era o animal montado pelos primeiros reis humildes de Israel. O cavalo tornara-se o símbolo dos reis orgulhosos e belicosos. Por isso o profeta Zacarias proclama, a respeito do futuro Messias, que Ele viria Sentado sobre um jumento e livraria o país do jugo do orgulho e da autonomia. Para além do espírito — Simplicidade, humildade e paz — Jesus cumpriu até o pormenor exterior da profecia. É aclamado como «Filho de David» por uma multidão que espalha no chão mantos, ramos de árvores e folhagens e, com escândalo dos fariseus, é acompanhado até ao templo por crianças. O facto de hoje se empunharem ramos significa participação no gesto de amor e reverência dos judeus. Mas mais importante que a bênção e a procissão dos ramos é a Missa que se segue, onde já se fala na paixão próxima de Jesus.

Os dias que Jesus vive, a seguir, em Jerusalém são o seu último encontro com o mal. O conselho que dá aos seus é prontidão e vigilância. São dias cheios de seriedade e gravidade — imagem prefigurada de todos os dias decisivos na vida da Igreja e de todo o homem. O conflito atinge o máximo, e Jesus usa apenas uma arma: a autoridade única da sua personalidade. Os fariseus preferem a violência e decidem pela sua detenção.

Na última noite da sua vida, Jesus faz fasta com os Apóslos, numa refeição. Uma refeição-banquete, como fim, está na linha do que dissera: repetidas vezes, apresentara a consumação do Reino de Deus sob o símbolo de um banquete comunitário. Jesus desejou ardentemente este momento. Para Ele é a última refeição antes do banquete eterno.

Lavar os pés aos apóstolos é rito que significa que veio não

(Continua na pág. 2)

Comunhão Pascal da Paróquia e festa da 1.ª Comunhão da Mealhada

Na quarta-feira Santa, dia 29, pelas 17,30 horas na igreja de Sant'Ana, tem lugar uma Paraliturgia Penitencial, seguida de serviço de confissões e Missa. Que todas as pessoas, adultos, jovens e crianças, aproveitem esta oportunidade para a sua reconciliação com Deus. Só assim a Páscoa tem sentido, pois será uma ressurreição para a vida da graça e amizade com Deus.

Estarão presentes todos os sacerdotes do concelho.

No dia seguinte, Quinta-feira Santa — dia Comemorativo da Instituição da Eucaristia e do Sacerdócio, pelas 18 horas é celebrada a Missa da Ceia do Senhor, fazendo a sua primeira Comunhão algumas crianças da Catequese. Neste dia festivo é de esperar a presença numerosa das pessoas cristãs e das outras crianças.

A vós todos boa Páscoa

Do sepulcro fechado pelos homens ao cair da noite de sexta-feira e aberto por Deus ao raiar do Domingo da Ressurreição, sai NOVA LUZ.

Luz, esperança, certeza, conforto, saúde e vida para todos vós:

— Vós, Doentes do mundo inteiro, cheios de dores no corpo e amargura na alma. Que a alegria do Senhor Ressuscitado vos dê a graça de saber sofrer com os olhos postos no Além.

— Vós, Verdadeiros pobres do mundo, que arrastais pelas ruas a dor dum estômago vazio e dum corpo despido.

Que a alegria do Senhor Ressuscitado vos dê a graça de não desejar mal aos que vos fazem sofrer.

— Vós, Orfãos do mundo inteiro, para quem a vida começou marcada pela infelicidade e que neste mundo já não tendes a quem chamar pai e mãe. Que a alegria do Senhor Ressuscitado vos traga a certeza que vossos pais hão-de tornar à vida, vida que já não é deste mundo.

— Vós, os menos estimados da socedade, por inveja, por ciúme e mesquinhez dos outros. Lembrai-vos da palavra de Cristo. Se a Mim perseguiram, também a vós perseguirão. Não desespereis de amar. Que a alegria do Senhor Ressuscitado vos traga a graça do perdão das injúrias.

— Vós, condenados inocentes, para quem a vida se vai gastando onde o sol e o calor não tem lugar.

Que a alegria do Senhor nesta Páscoa, vos traga coragem para esperar a hora da libertação.

— Vós, jovens de ideal puro e definido, cheios de projectos e iniciativas para o bem.

Que a alegria do Senhor Ressuscitado, vos dê a graça de saber viver e crescer na humildade dos heróis.

— Vós, jovens já vencidos, sem ideal e cansados de viver, vítimas do desânimo, do medo, da má vontade e da incompreensão.

Que a alegria do Senhor vos traga o dom da revitalização do ideal e das obras boas.

— Vós, homens a quem o trabalho, o pão e o dinheiro não faltam.

Que a alegria do Senhor vos dê a graça de saber repartir.

— Vós, velhinhos, cheios de rugas, calos e saudades de ter vivido.

Que a alegria do Senhor vos dê a graça de ensinar os outros a viver a vida sem vazios, mas plena de realizações, dignas e boas.

— Vós, homens meus irmãos, irmãos de Cristo e filhos do Pai, de muita ou pouca idade, ricos ou pobres, patrões ou operários, cultos ou menos cultos, do campo ou da cidade, com ou sem fé, com mais ou menos virtudes e defeitos, homens do mundo de hoje...

Que a alegria de Cristo Ressuscitado a todos traga NOVA LUZ, FÉ, ESPERANÇA e AMOR e a Páscoa de 1972 seja para vós todos BOA PÁSCOA.

VISITA PASCAL EM MEALHADA

A Visita Pascal é antes de mais um acto litúrgico, que prolonga a bênção da água do baptismo feita em Sábado Santo, nas cerimónias da Vigília Pascal. Há até uma bênção própria para as famílias e suas casas e que, dentro do possível, deve ser feita pelo pároco. Existe uma unidade entre a Bênção da Pia Baptismal e a Visita Pascal e que se manifesta na proximidade de tempo e uso da mesma água.

A visita Pascal é também um acto pastoral que permite estabelecer o contacto do Pároco com os seus paroquianos, numa ocasião particularmente propícia, desejando-lhes as alegrias do grande mistério da nossa Redenção.

Com saudação e cumprimentos alegres e cristãos à família, é natural que seja o chefe da casa o primeiro a ser saudado, em nome de toda a família.

A Páscoa sem Missa não tem sentido cristão. Daqui o apelo a todas as famílias a participarem na Missa do dia de Páscoa.

Como nos três últimas anos, a Visita Pascal na Mealhada será no Domingo e segunda-feira, observando-se os horários e percursos habituais e que para tal se lembram:

Dia de Páscoa

9,30 h. — Missa em Sant'Ana.

10,30 — Começo da Visita Pascal no limite de Mealhada com Casal Comba, seguindo-se toda a vila até ao Posto da Polícia e ainda os lugares de Estação e Cardal.

Segunda-feira de Páscoa

8,30 — Missa em Sant'Ana.

9 — Visita Pascal, com início em São Romão, Reconco, Póvoa, Bairro de S.to António, Estrada Nacional desde o Posto da Polícia e Sernadelo.

O Sr. Dr. António Dias dos Santos,

foi reconduzido no cargo de Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Mealhada

Por portaria do Ministro do Interior, foi reconduzido no cargo de Presidente da Câmara deste concelho, o nosso conterrâneo, sr. Dr. António Dias dos Santos.

Figura de relevo na vida social e política não só do concelho, como até do distrito, tem bem vincada já a sua presença na chefia dos destinos do concelho.

Foram inúmeras as obras já realizadas, outras em curso e outras ainda de premente necessidade que até agora não foi possível iniciar. Todo o concelho que durante anos estava cioso dos seus anseios, vê neste homem público, a esperança da sua concretização. Assim o esperamos.

«Sol da Bairrada», associa-se ao júbilo do concelho, desejando a Sua Excelência as maiores felicidades nesta etapa complementar da governamentação dos destinos do nosso concelho.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Crónica do Luso

Para onde vai o Luso?

Suponho bem que os responsáveis pelo Concelho da Mealhada devem reflectir no futuro do Luso. É que Luso não é uma terra **qualquer:** é um centro de Turismo internacional.

Está em jogo, até, o futuro do valor do Concelho.

Por amor de Deus! não se queira ver, neste apelo, qualquer espécie de chauvinismo. Está, apenas em questão o concelho da Mealhada.

Por exemplo: aparecem, por aí, casas a construir que se poderiam tolerar em pequenas aldeias sertanejas, sem responsabilidade social e nacional. Parece, por isso, que os serviços técnicos da Câmara deviam olhar por este problema. Tratando do centro responsável de turismo, porque não exigir o parecer dos serviços de Urbanização para se permitir a construção de prédios, na vila? Construções adaptadas ao ambiente turístico da terra.

Mas, claramente, tudo feito sem delongas irritantes e demoradas.

São indispensáveis duas estradas de acesso ao centro e ao Parque, — a que o sr. Ministro das Obras Públicas deu urgência, a quando da visita às obras do Luso.

O empréstimo de 500 contos, destinado exclusivamente à continuação das obras do Parque, patrocinado pela Câmara, não chega a nada.

Até porque a Junta de Turismo tem de o pagar em cinco prestações anuais, acrescido do juro.

Nós sabemos bem que a Junta e Turismo tem de dar colaboração a este trabalho todo, que tem por fim, apenas, «colocar Luso ao nível de terra de Turismo». E a Câmara deve contar com ela. Se não for assim... tudo perdido.

Estará Luso condenado a morrer, lentamente, como afirmam muitos dos visitantes e veraneantes?

Visitante ilustre

Com breve paragem no Luso, estiveram, entre nós, o sr. Engenheiro Dimas de Melo Pimenta com a sua ex.ma esposa, D. Guiomar.

Após, algum tempo na Capital, em trabalho de negócios, já voltaram ao Brasil.

Com a alegria de os ter visto, desejamos que tivessem óptima viagem.

Lusenses que regressam

Chegaram da Guiné, há dias, os Irmãos Carlos Alberto e António José, filhos ambos do nosso amigo, José Maria Duarte Pimenta.

Fomos felizes em os abraçar, pois a ausência foi muito longa, lá por terras ultramarinas.

Desejamos aos amigos recém chegados, assinantes do nosso «Sol da Bairrada», que se sintam bem na sua terra natal.

Casal Comba

Baptizados

Receberam o baptismo Fernando Oliveira da Silva, filho de Arménio da Silva Gomes e de Aida Rodrigues de Oliveira Cação, do lugar de Carqueijo. Foram padrinhos Apolívio da Silva Gomes e Zita Maria Oliveira da Silva.

Pedro António da Conceição Matos, filho de Antonino da Silva Costa e de Maria Helena da Conceição do lugar de Mala. Foram padrinhos António da Silva Matos Cova e Teresa da Conceição.

Elsa Cristina Machado da Silva Santos, filha de José Machado dos Santos e de Lucinda da Silva Duarte do lugar da Silvã. Foram Padrinhos Tibério da Cruz Duarte e Natália Machado dos Santos.

Diversas

Vários agricultores perante a falta de mão de obra estão a começar a abrir os olhos para a realidade da mecanização nos seus trabalhos. Desejavam contudo que alguém os orientasse nesse assunto de que depende a sua sobrevivência. E ao verificarem como os lavradores da vizinha freguesia de Murtede são apoiados pela Brigada Técnica da região de Coimbra pergunta-se se a mesma do nosso distrito não poderia também vir até nós e ajudar-nos na mecanização agrícola.

— Como era de prever o edifício escolar de Casal Comba foi assaltado, levando o larápio uma quantia ao que consta avultada. Digo era de prever porque várias vezes aqui denunciámos que o recinto estava a ser devassado pela presença a toda a hora do garotio, e ainda porque já chamámos a atenção de quem de direito para o facto de em muitas zonas grandes e pequenos jogarem a dinheiro.

— Regressou do Ultramar onde se encontrava a cumprir o serviço militar o soldado Jorge Tovim de Almeida casado com Maria Idalina Pinheiro de Oliveira.

Ventosa do Bairro

Como de costume, haverá a Visita Pascal. Espera-se que todos os crentes vivam e sintam as alegrias do Mistério da Redenção.

Jesus sofreu, morreu e ressuscitou para Redenção da humanidade.

Devemos ter isto presente e procurar aproveitar, aplicando às nossas almas ou a nós próprios os merecimentos de Cristo.

Baptizados — Na igreja paroquial foram baptizados: Henrique Miguel dos Santos Mota, filho de Henrique Pinto Mota, actualmente em serviço militar em Moçambique, e de Maria Fernanda dos Santos Ferreira. Foram padrinhos Manuel dos Santos Ferreira e Deolinda Ferreira Baptista, de Ventosa.

— Cristina Maria Lousada da Cruz Conceição, filha de Octávio São Miguel da Cruz Conceição e de Maria Dias Lousada. Foram padrinhos Manuel João de Jesus Lousada, de Ventosa, e Maria Lucília São Miguel Bento, de Quiaios, Figueira da Foz.

— José Manuel Rodrigues Mesquita, filho de Lúcio Coelho Mesquita e de Isaura Rodrigues Dias Mesquita. Foram padrinhos Lúcio Manuel Mesquita, de Ventosa, e Maria do Céu Ruivo Dias, residente em França e representada pela sua procuradora Laura Nogueira Mesquita, de Ventosa.

A todos os nossos parabéns.

Óbito — No dia 14 do mês de Março, faleceu José Rodrigues Baptista. Muita gente se encorporou no cortejo fúnebre, vendo-se que era respeitado por toda a gente.

À família enlutada os nossos pêsames.

Vacariça

Regresso do Ultramar

Cumprida a sua missão no Ultramar, regressou de avião, o jovem assinante do «Sol da Bairrada» Amândio Lopes Abrantes de Melo, da Lameira de S. Geraldo, filho do sr. Amândio Abrantes Castanheira e de D. Assunção Lopes dos Reis de Melo, que nesse dia ofereceu, em sua casa, às pessoas de família e amigos uma festa familiar.

Baptizado

Foi baptizado, em 19 de Março, Luís Augusto, filho de Horácio Augusto Brás e de Maria Isaura de Oliveira Henriques, do Pego, sendo padrinhos Mário Sousa Luís de Pampilhosa e madrinha Maria Isabel Gomes Sequeira Santos, de Mangualde.

Casamento

À missa paroquial de 19 de Março, celebrararam o seu casamento Manuel de Jesus, natural de Mogofores e residente em França, e Maria Emília do Rosário Mendes, do Pego, filha de Laurindo Mendes Ferreira e de Lucinda do Rosário Paredes. O nubente foi representado por seu procurador, irmão da nubente, sr. Manuel Paredes Ferreira. Testemunharam a cerimónia como padrinhos Américo dos Santos Carvalho e Maria de Jesus do Rosário Rodrigues, de Carvalho-Penacova, Aníbal Lourenço Paredes do Pego, e Graça Maria da Silva Bastos, de Quinta do Valongo.

DOS RAMOS À PÁSCOA

(Continuado da 1.ª pág.)

para ser servido, mas para servir. A Eucaristia, dom oferecido à humanidade nesta ceia, é o Senhor a dar-se ao serviço dos homens até ao fim dos tempos.

Sombra negra nesta refeição — a traição de Judas.

A infidelidade tem ligação com ganância. O sofrimento moral de Jesus precede a dor física.

Discurso de despedida em que o assunto é o amor. Mandamento novo — «amai-vos uns aos outros, como eu vos amei».

Jesus é preso, nessa noite, no lugar em que reza — Jardim das Oliveiras. Sabe o que vai acontecer e sofre nessa oração.

«A minha alma está numa tristeza mortal».

Lição de Jesus: calmo no momento em que o prendem. Confessa diante dos juízes que é Cristo, o filho de Deus. Ensina que nos tribunais humanos não há lugar para a mentira, no réu e nas testemunhas.

Do cárcere e do tribunal é levado à morte. A pena capital desumana, proveniente do Oriente, tornou-se a morte do Filho do homem. Depois de ter ficado suspenso durante três longas horas na cruz, o Senhor morre a meio da tarde. Dá um grito profundo. Sua consciência esvai aos poucos, mas permanece lúcida até ao fim: Ele próprio entrega a sua vida.

Os Evangelhos mencionam certos sinais que indicam o sentido da morte de Jesus: um terremoto — a importância abaladora dessa morte; o véu do templo rasgado — fim do Antigo Testamento; aparições de mortos — força vivificadora da morte de Jesus. Sobretudo o Sinal da Cruz. Confissão do centurião: «verdadeiramente este é o Filho de Deus».

Passadas horas, o sepulcro está vazio. Ressuscitou não está aqui. Manhã de Páscoa. Vitória sobre a morte, libertação, ressurreição.

Alleluia, alleluia, Cristo ressuscitou. Alegria, paz, esperança para o cristão.

Alleluia, palavra hebraica que significa «louvai a José».

Alegria! A esta difícil atitude de vida somos chamados pela Páscoa. A característica própria desta alegria é a sua ligação íntima com a remissão dos pecados. «Se, em lugar algum do mundo, há alegria é certamente a de um homem de coração puro». A alegria é um dos frutos do Espírito Santo, e, por isso, é o sinal da sua presença em nós. Mais que procurar a alegria directamente,, o cristão deve procurar primeiro encontrar-se com o Senhor, donde lhe virá a alegria.

Louvai a Deus — isto significa a Aleluia da Pásca. Uma aleluia prolongada pelo ano fora — todos os domingos são Páscoa — celebração da ressurreição, toda a vida do homem é louvar a Deus.

Auto Reparadora, Lda.

Quinta do Estrepal — **MEALHADA**
Telefone 22052
Agentes dos automóveis: «Lancia», «B. M. W»,
«Sobaru», «Seibuling»
Lubrificantes «Castrol»
Montagem e equilíbrio electrònicamente

Restaurante CONSTANTINO

Casa especializada em
Frango na Púcara e Leitão Assado à Bairrada
ALMOÇOS E JANTARES
Estrada Nacional n.º 1 (Junto ao Posto de Abastecimento SHELL)
Telefone 22298 **MEALHADA**

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

★

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMINIO,
AÇO INOX., PANELAS DE PRESSAO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA

★

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

50.º CURSO DA CRISTANDADE

Há nove anos que na diocese de Coimbra foi lançado o movimento dos Cursos de Cristandade. Em todo este tempo já participaram em Cursos cerca de três mil e trezentas pessoas de toda a diocese.

Os Cursos de Cristandade são um movimento apostólico da Igreja para os tempos presentes, propondo à vida das pessoas um cristianismo que, partindo do «homem» (alicerces), e passando pelo « cristianismo » (paredes), chegue ao «santo» (edifício sobrenatural). É para fazer compreender que cristianizar é humanizar e que humanizar é cristianizar.

Como Deus dispôs que o homem encontrasse pelo homem o caminho da salvação, de ordinário, a vida sobrenatural chega ao homem por meios naturais. Daí os vários recursos usados, como método, — mas de ordem natural, psicológica e pedagógica, outros de ordem espiritual e sobrenatural, em conformidade com a natureza do homem.

A Igreja com a sua preocupação pastoral e apostólica incrementa e expande este movimento que é um valor já projectado na Igreja Universal. Os Cursos situam-se na linha da missão profética da Igreja, e por isso são um meio de proclamar a Mensagem Evangélica, que não é uma ideologia, mas a própria Pessoa viva de Cristo. Pretendem facilitar aos cristãos um viver mais consciente segundo o Evangelho. De modo nenhum, pretendem criar um novo tipo de cristão nem uma classe diferenciada de cristãos, antes ao contrário, aspiram a formar em cada homem o homem novo e ressuscitado (Col. 2, 12) e a levar cada cristão a viver em esperança e caridade plena, uma fé invencível. Os homens que neles se formam esforçam-se por concretizar o ideal cristão em suas vidas, sem nada de misterioso nas suas reuniões ou métodos do curso. Tudo é muito sério tratando-se de Homens e de Deus.

A realização do 50.º Curso de Homens na diocese de Coimbra, de 22 a 25 de Março, é uma expressão de vitalidade da Igreja.

A actuação de Deus nas almas e vida de todas as pessoas que frequentam um Curso está condicionada à boa vontade, qualidades humanas, espírito de colaboração, desejo de conhecer e aderir à verdade dos que participam. Simultâneamente há muita oração e sacrifício em todo o povo cristão a implorar a Deus o bom êxito do Curso. É a chamada colaboração espiritual.

O encerramento do 50.º Curso de Cristandade tem lugar no dia 25 (sábado), às 21 horas, na Escola Industrial Brotero de Coimbra, na presença de milhares de cristãos, sob a presidência do Senhor Bispo, seguindo-se a Missa Concelebrada à meia-noite, na Sé Nova.

Abastecimento de batata ao País

COMUNICADO DA J. N. F.

A maneira como está decorrendo o abastecimento de batata aos prncipais centros consumidores do país, leva a supor que as existências de batata de produção nacional serão insuficientes para fazer face às exigências do consumo até ao fim da campanha actual. A recente intervenção da Junta Nacional das Frutas, a preço que se considera remunerador para a produção, apenas fez acorrer quantidades reduzidas, provenientes da zona de Trás-os-Montes.

Porém, a subida de preço últimamente verificada na produção, pode significar que alguns agricultores resolvam reter a batata por mais longo período, na expectativa de maiores preços.

Mas, na previsão de que as existências de batata nacional não bastem para assegurar o abastecimento do mercado, a preço razoável para o consumidor, foi a Junta Nacional das Frutas autorizada a abrir imediatamente concurso para importação daquele produto. Se, entretanto, não acorrer aos mercados em ritmo conveniente a batata existente na produção, a Junta adjudicará as importações necessárias para garantir o consumo, a preço que, salvaguardando o poder de compra do consumidor mais modesto, não afecte, por outro lado, o justo preço do produto de origem nacional.

VENDE-SE
Automóvel Taunus 15 M com quarenta mil quilómetros, como novo.
Informa:
CARLOS LOPES
Telef. 22232 — MEALHADA

Nota da Quinzena

PARA QUÊ, LAMENTAÇÕES?

O Mundo de hoje conhece evolução muito rápida, que causa uma certa perturbação de espírito e certo pessimismo sobre o futuro. Sobretudo por motivo da forma constante da Juventude contra as diversas estruturas da vida actual, com a aparência de autêntica iconoclastia. Isto dá-se nos meios evoluídos e está a chegar aos mais atrasados.

No meio de muita perplexidade que tudo isto acarreta nos nossos dias, — muitos atribuem este fenómeno à ânsia exagerada de liberdade e à desmoralização em que vão caindo os mais novos.

Se tudo isto tem, em parte, verdade, — não esqueçamos que é verdade também a palavra de Paulo VI: «muitos jóvens de hoje recuperam o aspecto transparente de bons filhos que põem alegria, entusiasmo e paixão naquilo que lhes interessa; e aquilo que lhes interessa é, frequentemente, ideias novas e grandes».

Passa-se, actualmente, crise aguda de vocações sacerdotais. Ninguém o nega, porque é facto palpável. Será por falta de generosidade da massa jovem? Não existirá no alicerce do fenómeno outra causa?

Parece que a sobrevivência de vocações fortes, firmes e fecundas vá depender de uma evangelização da juventude, dentro duma compreensão do jóvem de hoje, sempre contestador de certas estruturas do passado. Mas sempre ávido de saúde e doação.

Pertence, parece, aos Colégios Católicos (se a actual política de ensino os deixar sobreviver) a grande, magnífica missão de gerar, em seu seio, como diz o Concílio, «uma comunidade de espírito evangélico, feito da liberdade e da caridade.»

Esta crise, longe de ser motivo para lamentações estéreis, deverá levar a Igreja «a rever a sua pastoral juvenil».

O jovem, que é naturalmente «sedento de valor humano e espiritual», se lhe é anunciado no Cristianismo autêntico, desejará dedicar-se, incondicionalmente, ao sacerdócio ministerial, ao serviço do Povo de Deus.

1971: SUCESSO CONFIRMADO CONTRA O MÍLDIO

NO ANO PASSADO EXPLICÁMOS POR QUE RAZÃO MAIS DE 1 MILHÃO DE HECTARES DE VINHA EM TODO O MUNDO SÃO TRATADOS CONTRA O MÍLDIO COM **CUPROSAN.**

TAMBÉM AFIRMÁMOS QUE **QUANDO SE PÕEM PROBLEMAS REAIS DE MÍLDIO**, OS AGRICULTORES PROGRESSIVOS EXIGEM **CUPROSAN.**

1971 FOI NA REALIDADE UM ANO DE MÍLDIO COMO HÁ MUITO SE NÃO VIA. AS VINHAS TRATADAS COM **CUPROSAN** CONFIRMARAM PLENAMENTE AS NOSSAS AFIRMAÇÕES.

SOLICITE A OPINIÃO DE ALGUNS DOS MUITOS MILHARES DE VITICULTORES QUE UTILIZARAM **CUPROSAN.**

PASSARÁ A SER UM NOVO CLIENTE E UM AMIGO DEDICADO DO:

CUPROSAN ®

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

AGROP
SOCIEDADE DE PROMOÇÃO
DE PRODUTOS
PARA A AGRICULTURA, LDA

Rua António Enes, 25-2.º
LISBOA-1
Telefs. 44180/44189

® Marca registada PECHINEY PROGIL (PEPRO), França.

O FATO DE BANHO

POR **MARIA ESPIÑAL**

Ao chegar à praia, numa esplendorosa manhã de Agosto, em que o sol faiscava na água como se fosse de prata, a Clarinha instalou-se sob o seu grande guarda-sol listrado de vermelho e branco, com demorado cerimonial, alinhando numa cadeira um monte de revistas; dobrando meticulosamente o casaco de malha e o cachecol, que meteu no bolso interno, cosido na lona do gigantesco reguardo com esse fim; e encavalitando no egraçado nariz, levemente adunco, os óculos escuros.

Por fim, alisou uma bonita almofada e sentou-se nela, quase solene no seu vestido camiseiro azul escuro, com mangas compridas e gola rente ao pescoço, estendendo um pouco os pés doridos, entalados nuns sapatos, impecàvelmente brancos.

Divertida e admirada, perguntei-lhe:

— Oh! menina, não te descalças?

— Não, não gosto, Teresinha!...

— Mas... calçaste meias!... — pasmei — A areia rompe-as todas!...

— Tenho cuidado!... E como não saio daqui!...

— Não me digas que nem sequer vais molhar os pés!... — exclamei, decepcionada, prevendo momentos aborrecidos de inactividade contemplativa.

— Não! Nunca molhei!...

— Essa agora!... E nunca tomaste banho? Pois olha que o **maillot** devia ficar-te bem!... És elegante!...

— Era o que faltava! — respondeu escandalizada — Não digas que me julgas tão descarada como **essas** que andam nuas por aí!...

— Não julgo coisa alguma!... Porém, assim exagerada, não serás antiquada demais? E olha que os teus trinta e cinco anos não te dão esse direito!...

— Cada um é como é!... — respondeu altivamente.

— É que... deves estar bastante incomodada assim tesa na cadeira!... **Vestida** a rigor como se estivesses numa recepção!...

— **Isto** não é um lugar público? E a correcção nunca ficou mal a ninguém!...

— Pois eu gosto de estar na praia muito à vontade!... — exclamei descalçando as sandálias e enterrando os pés na areia — E tenho pena de não haver trazido o fato de banho!... Como só vinha por umas horas...

— Não me digas que tinhas coragem de...

— Tinha, tinha, pois então — interrompi — E olha que não sou uma Vénus!... Mas não me cabe a culpa de não ser escultural... E privar-me do prazer de mergulhar por causa dos reparos alheios, é que nunca!...

— Serás como a D. Leontina? Mas, enfim, tu és magra!...

— Que fez ela? — perguntei, recordando o corpo rotundo daquela senhora, cuja gordura a fazia respirar apressadamente quando caminhava.

— Teve o arrojo de vestir um indecente fato de banho, menina!... Com aquela figura de paquiderme!...

Parece um monstro com montanhas de gordura a sairem do **Lastex!**...

— É demasiado gorda, coitada!... Porém, há fatos inteiriços que disfarçam!...

— A ela tal coisa é impossível embora arranjasse um como dizes!...

— Mas se ela precisa de banhos de mar, que há-de fazer? Não a podem culpar de não ser esbelta como naturalmente desejaria!...

— Precisar de banhos com aquela idade? Com perto de quarenta anos? Se calhar julga-se uma tentação!... E olha que o marido não vê outra coisa!...

— Lá tem as suas razões!...

É claro que tinha. Eu conhecia a D. Leontina, a sua meiguice, a sua placidez reconfortante, a formosa cabeleira fulva que penteava primorosamente, e os belos olhos rasgados, cinzentos, num conjunto atraente, simpático, que nos levava a esquecer o tecido adiposo que havia a mais no seu corpo.

Nem só as magrinhas têm direito à vida!...

No entanto, conhecendo o seu todo equilibrado e o seu gosto pelo belo, não deixou de surpreender a sua coragem de expor a obsidade que tanto a desgostava.

Evidentemente que existia um móbil sério que forçava a pobre senhora a ser corajosa.

E tive conhecimento disso daí a dias, quando voltei àquela praia e passeava à beira mas com os pés metidos na água que tão depressa os beijava como se refugiava no oceano mansinho, fagueiro e brincalhão nessa manhã deleitosa de Setembro de uma temperatura cariciosa e de uma transparência inexcedível.

Deliciada com aquela leve frescura e com a paz daquele momento eu seguia lentamente, cantarolando baixinho, enquanto contemplava ao longo o azul retinto do mar alto, que rebrilhava como vidro, numa quietude absoluta; e o casario, afastado, na cordilheira das praias que se seguiam até ao monte pontiagudo e negro que se metia pelo mar dentro, como rija fortaleza.

— Que linda manhã!... — murmurei em voz audível, desviando os olhos da paisagem rutilante para os fixar na turba das crianças de torso nu e requeimdo, que perseguia uma bola vermelha.

Na praia, o movimento era agora intenso com centenas, senão milhares, de abrigos de lona colorida que me pareciam flores gigantescas a brotar da areia doirada e quente. Mais afastadas do mar, muitas barracas, umas escancaradas, com veraneantes deitados lá dentro; outras hermèticamente fechadas como refúgios invioláveis.

Na areia as mulheres elegantes estendiam-se molemente sobre toalhas na preocupação de receberem os raios de sol que lhes bronzeassem os corpos esbeltos. E rapazes, quase pretos, faziam o mesmo numa atitude demasiadamente à vontade.

Sentadas còmodamente em cadeirinhas articuladas, muitas mães de família empunhavam os inseparáveis trabalhos de malha e os cestos da merenda.

E rubicundos homens maduros, acocorados custosamente, em posição contrafeita, em cadeiras iguais, liam o desejado jornal.

E garotos, muitos garotos, corriam, bulhavam, despiam-se e vestiam-se numa liberdade deliciosa.

Eu sentia-me maravilhosamente bem sem meninos para vigiar, descalça, vestida sumàriamente, e afastando as preocupações de todo o ano para bem longe.

Cheguei mesmo a tentar assobiar uma ária do meu gosto recordando os puxões de orelhas que me dera meu pai, em menina, por este **dom** magnífico.

Tão despreocupada seguia o meu caminho que não reparei numa onda maior e mais rápida que veio **quebrar** junto dos meus pés inundando-me completamente.

Fugi e... fui esbarrar na D. Leontina còmodamente sentada na areia molhada, com as gordas pernas estendidas e a filhinha de três anos no meia dela apertando frenèticamente o pescoço da mãe que lhe dizia meigamente:

— Agora sim, filhinha!... Tomaste um banho a valer!... Foste muito linda!... Vamos contar ao paizinho, sim?

A pequenita virou a cabeça e espreitou o mar receosamente. Mas já um sorriso lhe brincava na boquita.

A D. Leontina viu-se ali **especada,** a pingar, e informou-se com um belo sorriso:

— A senhora está bonita!... Tomou um banho sem querer, tal qual a minha filha!... Sabe? Só assim é que consigo que ela consinta!... O médico prescreveu-lhe banhos de mar mas... sem a assustarmos!... É linfática e nervosa... Tentámos tudo para lhe diminuir o terror ante esta grande massa de água em movimento. E nada. Então lembrei-me deste subterfúgio; vestir fato de banho com este corpo anafado, e sentar-me aqui com ela ao colo!... As ondas vêm sobre mim e ela **mergulha** sem medo porque me sente os braços a rodeá-la!... No colo da **mãezinha** não corre perigo, compreende?

— Oh! se compreendo!...

Ao que as mães se sujeitam!... Sujeitam-se a tudo por amor aos filhos, até a ser motivo de risota quando o seu corpo é uma bola de gordura que tem de **mergulhar** para bem da filha!...

Novo estabelecimento
Óptica da Mealhada
SAÚL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)
R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA
Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

VENDE-SE

Um bilhar em muito bom estado e um taqueiro com mostrador e espelho.

Tratar com Branco de Mello, da Comissão Liquidatária do Recreativo da Mealhada. Ou na Redacção de «Sol da Bairrada», ou na sua residência, Avenida Dr. Manuel Lousada n.º 10 — Mealhada.

HORAS ALEGRES

— Ó pai?...

— Que é filho?...

— O pai tem de comprar um dicionário para eu ir à Escola amanhã...

— Qual dicionário?... Não queres mais nada!?...

— Vai a pé como eu fazia quando era da tua idade.

NO TRIBUNAL

— O Juiz — O réu é acusado de ter roubado cinquenta contos...

— Deseja nomear algum advogado de defesa?...

— Réu — Não, sr. dr Juiz... eu quero o dinheiro todo só para mim.

O GUARDA CHUVA

O recém operado acaba de voltar a si. Os colegas da enfermaria combinaram pregar-lhe um susto.

— Olha lá, foste operado pelo dr. Diogo? Estás perdido!... A mim quando me operou deixou-me dentro da barriga um bisturi...

— E a mim, diz o da cama do lado: deixou-me cá dentro uma ligadura. E a mim, acrescenta outro, teve de me abrir, segunda vez para extrair um botão de punho... nunca vi pessoa tão distraída!

Nisto, abre-se a porta e entra na enfermaria o dr. Diogo, com ares de quem procura qualquer coisa, e pergunta em voz alta: — Não viram por aqui o meu guarda-chuva?... grita, aflito o recém-operado:

Ai, se calhar ficou dentro da minha barriga...

— ★ —

Um lavrador foi à cidade e, necessitando de falar com a esposa, foi à Estação dos correios e diz para a empregada do telefone: — Desejo telefonar à minha esposa.

A menina do telefone: — faça favor diz-me o número.

O lavrador, com ares de muito ofendido diz: tenho-me na conta de um homem sério... quantas mulheres julga a menina que eu tenho!?...

CONSULTÓRIO
DE MÉDICOS
ESPECIALISTAS
R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.as-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 9 11 51

●

DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Consultas: 3.as, 5.as e Sáb. às 9 h.
3.as e 5.as às 17 h. (marc. de hora)
Resid.: Antes — Telef. 2 22 60

●

DR. VAZÃO TRINDADE
DOENÇAS DOS OLHOS
(2.º Assistente de Oftalmologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra)
Consultas: 5.as-feiras às 16 horas
Resid.: Coimbra — Telef. 039 2 98 11

NOVO HOSPITAL DE MEALHADA

O Senhor Deputado Dr. Cancela de Abreu fez na Assembleia Nacional a seguinte intervenção sobre o Novo Hospital de Mealhada.

Senhor Presidente
Senhores Deputados

Recebi, do Ministério da Saúde e Assistência, a resposta às perguntas que nesta Assembleia havia feito em 16 de Janeiro último, sobre as causas que levaram a não estar ainda em funcionamento o novo hospital da Mealhada.

Fiquei, deste modo, a saber que o hospital, concluído em 1969, isto é, há cerca de três anos, não abriu ainda pelas seguintes razões:

1 — Os seus acessos só no final de 1971, quer dizer, dois anos mais tarde, ficaram em condições de utilização e, mesmo assim, com carácter provisório, devido a dificuldades de entendimento entre a Misericórdia e os proprietários dos terrenos situados na respectiva área. Na realidade é lamentável que particulares, embora defendendo os seus haveres, tenham posto fortes entraves a uma obra de primordial interesse para a generalidade da população do Concelho da Mealhada. E só formulo votos para que nenhum desses proprietários que dificultaram o empreendimento — e que não faço a mínima ideia de quem sejam —, tenham necessidade de ser internados no actual e bem velho edifício hospitalar...

2—Falta, ainda, completar os acessos, adquirir um armário frigorífico e construir a lavandaria e a casa mortuária, cujos projectos estão concluídos.

Resta-nos agora esperar, cheios de expectativa, que todos estes problemas se solucionem com a maior brevidade e de modo a que o novo hospital entre em funcionamento o mais ràpidamente possível.

Já ali se gastaram, em números redondos, 1 899 contos na aquisição de terrenos e na construção civil e 999 mil escudos na compra de equipamento. Destas verbas, 40 % estiveram a cargo da então Comissão de Construções Hospitalares — actual Direcção Geral das Construções Hospitalares —, 22 % foram tributo da Direcção Geral dos Hospitais e 38 % representam a valiosa contribuição local, da Santa Casa da Misericórdia da Mealhada, que conseguiu essa quantia recorrendo a cortejos de oferendas, peditórios, subscrições, donativos e a um subsídio de 50 contos da Câmara Municipal.

Uma pequena conta diz-nos que se todo o dinheiro dispendido, e improdutivo durante três anos, de 1969 a 1972, estivesse depositado a prazo na Caixa Geral de Depósitos, por exemplo, teria já dado um rendimento de cerca de 500 contos. Se a essa verba administrativa juntarmos o desgaste que se verifica num edifício pronto mas inabitado e acrescentarmos o prejuízo, bastante mais importante, que para os próprios doentes resultou da não abertura do novo hospital, fàcilmente se compreenderá o interesse que manifesto por este assunto e os motivos por que nesta casa levantei o problema.

Na informação que me foi remetida verifiquei, com muito agrado, que o Centro de Saúde de Mealhada, depois de acordo já estabelecido com a respectiva Santa Casa, passará a funcionar no rés-do-chão do edifício do novo hospital. Estão a tratar do recrutamento do pessoal técnico e administrativo e da aquisição de equipamento para esse Centro de Saúde, prevendo-se que o início do seu funcionamento se venha a verificar ainda durante o corrente ano.

Desejo assinalar a judiciosa orientação, em geral preconizada, de se instalarem os Centros de Saúde nos hospitais sub-regionais. É esta, certamente, uma das maneiras mais consequentes e lógicas de se aproveitarem as esplêndidas instalações da grande maioria dos novos hospitais deste tipo, cujo rédito, do ponto de vista médico-sanitário tem, por razões diversas, deixado bastante a desejar.

Ao concluir estes apontamenteos, e agradecendo as informações recebidas, congratulo-me com a evolução que se está verificando no futuro do novo hospital da Mealhada, mas, simultâneamente, permito-me solicitar do Ministério da Saúde e Assistência que se acelerem as diligências em curso para que, a breve prazo, ele esteja em pleno funcionamento. Nos tempos que vão correndo, três anos é já demasiado para se manter sem funcionar um hospital novo, pràticamente concluído e devidamente equipado. A saúde, a doença, a economia e os sacrifícios financeiros que a boa população do Concelho da Mealhada tem feito para ver aberto o seu novo hospital, justificam e reclamam o premente interesse das entidades que no nosso País pontificam na matéria. Confiemos nelas, certos de que saberão corresponder ao que tão ansiosamente é desejado pelas gentes desta progressiva região da Bairrada.

✝

MARIA JOSÉ LINDO SALGADO
(VIMIEIRA)

FALECEU

Agradecimento

Suas Irmãs, cunhados, sobrinhas, sobrinhos e mais família agradecem por este meio a todas as pessoas que a acompanharam até à sua úlima morada, bem como a todos que de qualquer maneira lhe apresentaram os seus pêsames.

Espectáculo dos Gaiatos no Luso

No Cine Teatro do Luso, pelas 21,30 do dia 9 de Abril os Gaiatos apresentam um espectáculo a favor da sua obra.

Os Rapazes da Rua, da Obra do Padre Américo, à imitação do que fazem anualmente em outras cidades e vilas, vêm até nós para falar da sua obra, dos seus problemas e da sua arte.

Como já é hábito, trata-se dum espectáculo interessante, e merece a nossa presença e estima porque são os Gaiatos.

EDITAL

António Manuel Brogueira Rodrigues Contente, Tesoureiro da Fazenda Pública de 2.ª classe, em serviço no concelho de Mealhada:

Faz saber que durante o próximo mês de Abril, se procederá nesta Tesouraria da Fazenda Pública, à cobrança à boca do cofre, das seguintes contribuições e impostos:

— Contribição Industrial — Grupo C — de 1971.
— Imposto de Capitais — Secção A — de 1971.

Contribuição Industrial:

A contribuição industrial deverá ser paga em duas ou três prestações iguais, com vencimento em Abril e Julho ou em Abril, Julho e Outubro, quando superior a 200$ e 300$, respectivamente.

As colectas até 200$ deverão ser pagas por uma só vez em Abril.

Não sendo paga qualquer das prestações, ou a totalidade da contribuição, no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição ou de qualquer das suas prestações sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da totalidade do imposto, considerando-se vencidas, para o efeito, as prestações ainda não pagas.

Imposto de Capitais:

O pagamento efectuar-se-á de uma só vez, durante o mês de Abril, findo o qual começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o mês de Abril, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

Para constar, mandei dactilorafar o presente e idênticos, que vão ser afixados nesta Tesouraria e na Repartição de Finanças e divulgado o seu conteúdo através da imprensa.

Tesouraria da Fazenda Pública do concelho de Mealhada, em 22 de Março de 1972.

O Tesoureiro,
António Manuel Brogueira Rodrigues Contente

Sercontágueda — Serviços de Contabilidade do Centro, L.da

Certifico que, por escritura lavrada no Cartório Notarial de Águeda, em 8 de Fevereiro do corrente ano, de fl. 41 v.º a fl. 45 v.º do meu livro de notas para escrituras diversas n.º 70-D, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada entre o Dr. Adelino Ferreira da Silva, Cândido Henriques Ferreira, António Pereira da Conceição, Américo Orlando de Matos, Alexandre Manuel da Silva Pereira e António Marques Miranda, todos casados, este último residente no lugar e freguesia de Aguada de Baixo, do concelho de Águeda, e todos os restantes no lugar e freguesia de Arcos, do concelho de Anadia, sociedade que se regerá pelo disposto nos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação Sercontágueda — Serviços de Contabilidade do Centro, L.da, e tem a sua sede e estabelecimento na freguesia de Arcos, do concelho de Anadia.

2.º — A sociedade tem por objectivo a montagem e elaboração de escrituração comercial e industrial, o comércio de máquinas e artigos de escritório, papelaria ou qualquer outra actividade mercantil que não seja proibida por lei e seja devidamente deliberada pela sociedade em assembleia geral.

§ único. No exercício da sua actividade comercial, a sociedade, mediante deliberação tomada em assembleia geral, poderá abrir filiais ou estabelecimentos noutras localidades.

3.º — A sua duração é por tempo indeterminado e tem o seu início nesta data.

4.º — A gerência social, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado, fica confiada a todos os sócios.

§ 1.º Os papéis e documentos de mero expediente poderão ser assinados por qualquer dos sócios os documentos de responsabilidade, tais como letras, cheques, contratos ou quaisquer outros que importem responsabilidade para a sociedade, serão sempre firmados em nome dela por dois sócios, em conjunto.

§ 2.º Nenhum dos sócios poderá, em caso algum, responsabilizar a firma em letras de favor, fianças ou abonações estranhos aos negócios sociais.

5.º — O capital social, de 300 000$. representado por seis quotas iguais, de que pertence uma a cada sócio, foi integralmente realizado em dinheiro.

6.º — São livremente permitidas aos sócios a cessão e divisão de quotas, mesmo a pessoas estranhas à sociedade, a qual, em todo o caso, se reserva o direito de preferência, e esse direito, não querendo ou não podendo legalmente exercê-lo, pertencerá aos sócios individualmente, ou, querendo-o mais de um, pertencerá àquele que em licitação oferecer o mais alto preço.

§ único. O sócio que quiser ceder a sua quota ou parte dela assim o comunicará à sociedade, em carta registada, declarando o nome do adquirente e o preço que lhe é oferecido. A sociedade dentro de dez dias convocará a assembleia geral dos sócios e estes deliberarão obrigatòriamente se a sociedade quer ou não optar. Não usando a sociedade do direito de preferência, passará esse direito aos sócios, nas condições estabelecidas no corpo deste artigo. A resposta ao sócio alienante deverá ser dada, igualmente em carta registada, dentro dos trinta dias subsequentes à recepção da carta do sócio alienante em que anuncia a sua disposição de ceder a sua quota ou parte dela.

7.º — São exigíveis dos sócios prestações suplementares de capital na proporção das suas quotas sempre que a sociedade, reunida em assembleia geral, deliberar e aprovar a necessidade dessas prestações.

Cada sócio será sempre obrigado a efectuar à sociedade as prestações suplementares de capital que forem deliberadas e aprovadas nas condições referidas, até ao montante de 100 000$ por cada quota.

8.º — Em 31 de Dezembro de cada ano será dado balanço, e os lucros líquidos apurados, depois de deduzidos 5 por cento para fundo de reserva legal e quaisquer outras percentagens votadas em assembleia geral para outros fundos, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas.

9.º — Por falecimento ou interdição de algum dos sócios, a sociedade prosseguirá com os sobrevivos ou capazes e os herdeiros ou representante legal do falecido ou interdito, devendo os herdeiros ser representados por um só de entre eles escolhido. Caso os herdeiros ou representante legal do falecido ou interdito queiram afastar-se da sociedade, pagar-lhes-á o que se apurar pertencer-lhes pelo último balanço, se este houver sido efectuado há menos de três meses, ou por um balanço a dar para o efeito, se este prazo já tiver decorrido, na elaboração do qual os ditos herdeiros ou representante legal poderão intervir directamente ou através de pessoas que os representem.

§ único. O pagamento aos herdeiros ou representante do sócio falecido ou interdito será feito no prazo de dois anos, em prestações trimestrais iguais, a primeira a vencer-se passados sessenta dias, e o seu montante será garantido por letras aceites pela sociedade e com aval de cada um dos sócios, vencendo o juro à taxa de desconto do Banco de Portugal.

10.º — No caso de dissolução da sociedade, todos os sócios serão liquidatários e, no caso de alguns pretendarem ficar com o estabelecimento e haveres sociais, proceder-se-á a licitação, sendo então adjudicados àquele que melhor oferta fizer e condições de pagamento.

11.º — A sociedade poderá amortizar qualquer quota que seja penhorada, arrestada ou de qualquer forma envolvida em qualquer pleito judicial que não seja o de inventário obrigatório ou de outro modo sujeita a arrematação judicial e a amortização considerar-se-á efectuada mediante o depósito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, à ordem do juízo competente, da quantia correspondente ao valor nominal da mesma quota.

12.º — As assembleias gerais, quando a lei não determinar formas e prazos especiais, serão convocadas por avisos registados, dirigidos aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

13.º — Todos os sócios ficam desde já autorizados a fazer-se representar dentro da gerência da sociedade, mediante procuração outorgada a pessoa de idoneidade e competência prèviamente reconhecida pela sociedade.

Mais certifico que na parte omitida nada há além ou em contrário do que aqui se narra ou transcreve.

Cartório Notarial de Águeda, 1 de Março de 1972.

O Notário,
Jaime d'Almeida Correia de Sousa

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

DESPORTOS

QUEM ACODE AO DESPORTO EM MEALHADA?

Apesar de não terem recinto próprio para a prática do Hóquei patinado, a Mealhada, por intermédio do seu novo clube — «Hóquei Clube da Mealhada» — acaba de ganhar o torneio de abertura da A. P. de Aveiro, em Juniores, jogando sempre os encontros que lhe correspondiam «em casa», no campo do Sanjoanense, dando vantagem ao adversário mais sério, que era precisamente aquele clube. Sem Pavilhão Gimnodesportivo nem campo para a prática e treinos, apesar de tudo, a juventude mealhadense, quando quer, nada se lhe opõe. Todos os domingos saem de Mealhada muitos jovens atletas que se espalham por esses campos fora, praticando quase todas as modalidades. Mas, antes de prosseguirmos nesta ordem de ideias, uma pequena informação acerca do torneio do hóquei que findou há pouco: O Mealhada classificou-se em 1.º lugar com 4 jogos, 3 vitórias, 1 empate e o goal-average de 27-10 com 11 pontos; seguiu-se a Sanjoanense com 4 jogos, 2 vitórias, 1 empate, 1 derrota, e o goal-average de 21-9, totalizando 9 pontos; e finalmente o Oliveirense com 4 jogos e 4 derrotas, e o goal-average de 4-34, totalizando 4 pontos.

Prosseguimos agora com os nossos apontamentos. Desde o ping-pong em que somos campeões distritais por equipas, na época 71-72; basquete masculino e feminino em que a Mealhada tem marcado uma presença de certo valor, e ainda os Juvenis em futebol, não falando nos seniores, que andam a disputar o distrital da 1.ª Divisão da A. F. Aveiro. Por tal motivo, apelamos no sentido de alguém que mande e pode, para ver o problema de tantos atletas que à excepção do futebol, que têm campo seu, os outros... não têm onde se treinar. A juventude de agora já «nasce» com o condão de atleta, mas a prática das modalidades é feita nos quintais, e quando chove, nalguma sala de proporções um pouco vastas, e quantas vezes até... nos corredores. Nos tempos que vão correndo, o departamento da Educação Nacional, deseja que, a par da cultivação do espírito, se cultive também o desporto, que desenvolve a parte física do organismo e ao mesmo tempo, sem talvez se dar por isso, as qualidades morais e de camaradagem entre os jovens.

Ouvimos em tempos falar que se pensava construir uma piscina, mas até hoje, não passou de uma utopia! É bastante doloroso ver-se a Mealhada tão abandonada sob o aspecto desportivo. Até quando? Veja-se por que transformação está passando a nossa vizinha Anadia, que, até o próprio presidente da Edilidade vai às Américas e possìvelmente ao nosso Ultramar, acompanhado do presidente da Direcção do Clube de Anadia angariar fundos para o desporto na vila de que é o chefe, e aqui em Mealhada não é desolador?

MEALHADA	2
BUSTELO	1

No passado dia 12 do corrente, a contar para a 4.ª jornada da 2.ª volta, o Mealhada recebeu o Bustelo, 4.º classificado. Sob a arbitragem do sr. Manuel Bastos, auxiliado por Celestino de Azevedo (bancadas) e Evangelista Jorge (C. Ferro), os grupos formaram: *Mealhada* — Lousada; Tino, Vale, Neves e Agostinho; Isac e Esteves (Carlos Luís); Chico, Navega, José Carlos e Rony (Marques). *Bustelo* — Lino; Leiria, Arlindo, Henrique e Coelho; Benjamim e Caiçára 2.º; Soares, Caiçára 1.º (Brasileiro), Jorge e David.

Marcaram pelos locais, Neves (47 m.) e Marques (79), e David (59 m.) pelos visitantes.

Jogo equilibrado na 1.ª parte, mas com manifesta infelicidade dos «artilheiros» locais, que perderam duas oportunidades flagrantes de marcar. Na segunda parte, logo após o tento do empate, verificou-se uma certa desorientação por banda dos locais, e nesse período os visitantes tomaram uma certa ascendência. Porém, quando se verificou o tento, que seria o da vitória, os mealhadenses agigantaram-se, transformaram-se e foram superiores ao adversário até final do encontro. Foi um verdadeiro jogo de campeonato, com muitos nervos e bastante rudeza, esta principalmente por parte dos jogadores adversários, mas, ao fim e ao cabo, vieram a fazer jus ao triunfo.

Boa arbitragem que conseguiu «ter» os jogadores nas «mãos».

★

CLUBE RECREATIVO DE MEALHADA

O Clube Recreativo de Mealhada, que foi fundado em 30 de Setembro de 1936 — por coincidência 4 meses antes de nós termos vindo residir para a Mealhada — e portanto já com 36 anos e mais 4 meses de existência acabou por encerrar as suas portas nos meados do corrente mês.

Esta Colectividade foi como que uma continuação da antiga Escola Livre, que teve de fechar por motivos que não vêm para o caso.

É sempre triste e doloroso quando em terras pequenas como a Mealhada, uma coisa que existe e acaba por desaparecer! Nós que fomos associados desde que para aqui viemos até ao dia do seu encerramento, que foi em 16 do corrente mês, resolvido em Assembleia Geral, e que fomos Dirctores nos 2 últimos anos da da sua existência, e que a frequentámos com assiduidade, conhecemos como poucos, os bons e os maus momentos porque a colectividade passou. Há alguns anos atrás que o Recreativo era bastante frequentado pela camada jovem estudantil, que deixava todos os meses uma apreciável receita — temos disso conhecimento absoluto — nos cofres da tesouraria. Mas, como era natural, por vezes a sua mocidade exuberante incomodava alguns associados mais velhos, que se preocupavam mais com a sua comodidade de que com as receitas da colectividade que era — a pedra base — da sobrevivência e da continuação do clube, e a pouco e pouco esses tais associados foram afastando a camada jovem estudantil. Nessa altura, quando o último jovem deixou de frequentar o clube, nós profetizámos a queda do clube,mais ano menos ano. Esses jovens, como é do conhecimento geral, mudaram de ares e acabaram por fundar a Juventude Unida da Mealhada, uma agremiação que a pouco e pouco se vem impondo sob o aspecto cultural e desportivo. Os anos foram passando, e as «vacas gordas» foram emagrecendo, os associados antigos foram-se afastando aos poucos, alguns deixaram de pagar quotas e outros ainda — pode dizer-se quase a totalidade deixaram de frequentar a sede, etc.

Esta colectividade, conhecida pelo «Clube dos Ricos» apenas começou de então para cá a mostrar a fachada, porque o resto... até que há 2 anos um grupo de associados sendo apenas 2 mealhadenses, tentou levantar o que já estava condenado e no fim do seu mandato verificaram que não havia possibilidades de continuidade, e afastaram-se também. Porém, no ano de 1971, 3 associados embora um só fosse mealhadense, procuraram com balões de oxigénio tentaram o último esforço, mas verificaram no fim desse ano que o clube, ou melhor, esses 3 heróis, estavam a ser prejudicados financeiramente, além da parte moral — que também conta — mas apesar de tudo isso os mesmos 3 associados ainda procuraram num último arranque sacrificar-se para mais um ano de experiência e de grande sacrifício. Porém, as receitas não eram suficientes para se fazer face nem sequer às despesas mensais obrigatórias, e o dinheiro continuou a sair da carteira desses 3 dirigentes para satisfazer os compromissos do clube, até que, perante tal estado de coisas, resolveu convocar-se uma Assembleia Geral Extraordinária para se resolver como proceder: ou a continuidade da colectividade ou o seu encerramento definitivo. O respectivo secretário enviou cartas-convites para todos os associados comparecerem à citada Assembleia, para se resolverem os destinos da colectividade, e apesar de se tratar de um assunto de primordial importância, pasmai todos vós a quem este jornal for ter às mãos, compareceram apenas 6 associados, e desses só um era mealhadense! Está claro, perante tal atitude daqueles que ali deviam estar e não compareceram, qual o caminho a tomar senão aquele que de facto se tomou! Não é preciso fazer-se grandes esforços de memória para se saber quais os culpados do encerramento da colectividade! Nós, os 3 últimos «sobreviventes» do ano de 1971 e até 16 do corrente mês e ano, temos a consciência tranquila que tudo fizemos no ano findo e continuámos a fazer em Janeiro e Fevereiro deste ano, mas lutar humanamente contra o impossível seria uma utopia!

Que impressão terão do conhecido «Clube dos Ricos» muitos mealhadenses? Não se sentirão culpados e envergonhados certos associados desse antigo clube? Porém, sabemos que a alguns associados — infelizmente muito poucos — este acontècimento terá doído mais que uma chicotada e para não sermos mais contundente, pois que o que não tem remédio remediado está, vamos terminar estas considerações com aquela frase francesa, que diz assim: «Tout passe, tout casse, e tout lasse» que em português lido quer dizer: Tudo passa, tudo quebra e tudo cansa, ou então tudo passa, tudo acaba, tudo esquece! Finalizamos com esta frase francesa, para que, ao menos aqueles que sofreram com este triste acontecimento, vejam o seu sofrimento mais amenizado, e possam andar de cara levantada.

*

Se estes apontamentos não fossem já tão extensos, referir-nos-íamos a outras coisas que existiram na Mealhada, pois em 35 anos vimos desaparecer muita coisa, entre elas o «Rancho Unidinhos da Mealhada», a Banda de Música e uma Orquestra Jazz, etc...., mas por outro lado parece-nos não valer a pena falar nisso porque a camada jovem de hoje não é saudusista nem tradicionalista (não vejam nesta última palavra qualquer sentido de política, pensam e obram de maneira tão diferente! É pena que assim seja, mas dizem que é a evolução).

António Máximo Branco de Mello

PELA VILA

Militares regressados do Ultramar

Depois do cumprimento da sua missão de soberania no Ultramar (Moçambique), regressou no paquete «Niassa» ao seu lar em Mealhada, o sr. Helder Pereira Ferreira, antigo atleta do Grupo Desportivo da Mealhada, do F. C. do Porto e do Sporting de Espinho. Também no mesmo paquete, após 25 meses em missão de soberania no mesmo local, regressou à sua terra natal — Mealhada — o sr. António Correia Madeira.

Grupo Desportivo da Mealhada

Encontra-se afixado nesta colectividade o balancete referente ao mês de Fevereiro. Por ele se verifica que as receitas atingiram a verba de 15.515$50 e as despesas a verba de 12.364$90. Para um clube de fracas posses, parece-nos que o seu movimento é de considerar, e os associados deviam consultá-lo, para assim ficarem mais conhecedores dos enormes sacrifícios dos seus dirigentes.

Sanitárias da Câmara Municipal

Há bastante tempo que, de quando em vez, nos temos referido às precárias condições de higiene em que se encontravam as sanitárias do edifício camarário. Finalmente os nossos reparos foram atendidos, pois há já algum tempo que as mesmas estão a passar por uma total modificação.

Reparos

Alguns passeios das artérias desta vila encontram-se em péssimo estado de conservação, nomeadamente na rua Central em frente ao novo Café. É absolutamente necessário que os mesmos sejam reparados com urgência, pois que, além do mau aspecto à vista, em alguns passeios formam-se poças de água quando chove, o que é muito desagradável.

Anomalias que têm de ser eliminadas

Dentro da vila da Mealhada, na Av. Dr. Luís Navega e Rua Dr. Costa Simões, em plena via pública, quer nas faixas de rodagem, quer nos passeios destinados aos peões, funcionam em plena laboração, oficinas de Reparação de Automóveis. Na primeira os veículos estacionados ou em reparação, ou para reparação ocupam duas faixas de rodagem, ficando apenas livre uma nesga onde com dificuldade passa um veículo que não seja de grande tonelagem, quanto à rua Dr. Costa Simões igualmente se processa da mesma maneira, nesta até estacionam viaturas em cima dos passeios, ocupando toda a faixa destinada a peões o que tem originado por vezes engarrafamento de trânsito e até desastres, como ainda há pouco se verificou com grave prejuízo para os automobilistas e transeuntes. Achamos estranho que se não ponha côbro a tal estado de coisas, torna-se ainda um tanto mais grave», dado que ambas as artérias, são estradas nacionais sob a jurisdição da Junta Autónoma das Estradas, pelo que chamamos a atenção do facto para quem de direito dentro da maior urgência, a fim de se evitar maiores males.

Também é notório que certos automobilistas utilizem as ruas principais da vila, para ali circularem em loucas correrias, com grave risco dos peões e até dos condutores mais moderados. Aqui fica o nosso apelo, certos que o mesmo será ouvido por quem de direito.

Baptizado

Paula Teresa, filha de António Rodolfo Pereira Capela, pedreiro, e de Emília Fernandes Madeira da Conceição, de Mealhada. Foram padrinhos Mário Neto de Almeida e Maria Teresa Pereira Capela, residentes em Mealhada.

ANO XII Mealhada, 10 de Abril de 1972 N.º 225

Sol da Bairrada

Director e Editor: **Alberto Lopes Gil**
Redactor principal: **Raul Duarte Mira**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Proprietário: **José Manuel Rodrigues**

Composição e Impressão: **«Gráfica de Coimbra»** — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — **MEALHADA**

Ex.mo Senhor
Carlos Dinis Andrade
Cx. P. 9
Vila Robert Williams
Angola

SAUDAÇÃO PASCAL

PENSANDO EM TODOS OS HOMENS

Em dia de Páscoa de 1972, o Santo Padre dirigiu uma mensagem de paz e conforto aos cristãos perseguidos, dizendo-lhes que não serão esquecidos.

«As nossas saudações de paz chegarão às Igrejas do Silêncio, nesta festa de Cristo Ressuscitado? — perguntou o Papa, lembrando que em muitas regiões da terra ainda existem humildes comunidades ou indivíduos que não têm existência legítima no livre estabelecimento e expressão da sua vida religiosa.

«Que essas almas saibam. Que essas Igrejas restritas e oprimidas saibam, se o eco das nossas palavras alguma vez a elas chegar, que não são esquecidas».

Não foi citado o nome de nenhum país, mas os representantes da imprensa internacional presentes na Praça de S. Pedro pensaram logo nas perseguições de que a Igreja é vítima na China, na Lituânia, na República da Guiné e do Zaire.

Os cristãos perseguidos, disse, podem contar com a nossa solidariedade na fé e no amor, bem como com as nossas reacções, confiantes em que Cristo nunca mais voltará a morrer.

Perante cento e vinte mil fiéis, o Papa não falou concretamente em áreas perturbadas, como Vietnão e Irlanda do Norte. Falou em conflitos bélicos, ódio, derramamento de sangue, destruição e armamento cada vez mais numeroso e mortífero. Deplorou essa violência numa altura em que os «homens têm capacidade e os meios para dar ao mundo moderno possibilidades maravilhosas de progresso e organização. Será que eles não têm a sabedoria nem a força para defender e restaurar a paz onde ela está em perigo ou onde não é observada?».

O Santo Padre afirmou, ainda, que havia pessoas que pensavam que o seu desejo de paz era sempre o mesmo. Sim — afirmou a este propósito — de facto é sempre o mesmo. Mas também a necessidade da paz é sempre a mesma».

Antes de dar a bênção à cidade de Roma e ao mundo — num acontecimento de significado especial para o mundo católico —, o Papa deu as suas Saudações de Páscoa em dezassete línguas, incluindo a portuguesa.

«A IGREJA»

POR **CREMILDE NAVEGA**

A igreja está doente mas doença em tal diversidade de manifestações que será difícil se não impossível fazer-lhe o diagnóstico.

De país para país — cidade para cidade — os sintomas são tão variados e contraditórios que os melhores especialistas não atinam com a raiz da epidemia que começa também a grassar entre nós.

Nos extremos — nós cristãos — navegamos neste mar encapelado, empunhando a cruz de Cristo em um mundo que oscila, vacila, entre correntes que também se enxergam bem à deriva sem fundamento que as imponha sem alicerces que assegurem o equilíbrio da sua formação.

A igreja está doente e como tudo ela está hoje também sofrendo da reforma do renovamento alastrado a todas as manifestações da vida actual imposto por forças ocultas que a vão corroendo na sua estrutura de séculos e à velocidade de jacto se vê destruir o que estes séculos nos guardaram como relíquias do seu passado glorioso.

Hoje as igrejas de pensamento moderno não são templos onde a alma se desprenda para subir até Deus. Temos de levar para elas o que elas nos deveriam dar em sublimação espiritual.

Frias, geladas de espiritualidade de elevação, exigem-nos grande poder de desprendimento para a concentração de alma naqueles cenários quase pagãos que nada nos dizem de Deus, naquelas paredes nuas de evocações evangélicas sobrenaturais.

Renovação?

Debate-se impotente a igreja em um dos mais graves sintomas desta tormenta: a falta mundial de sacerdotes e com ela a falta de expansão da palavra de Deus o que leva já a temer o

(Continua na pág. 2)

O CAMINHO DA PÁSCOA

Com a alegria habitual decorreu entre nós a visita Pascal. Entendemos no entanto que se pode ir mais além do que a convivência entre uns e outros. Para cultivar esta temos já as festas próprias de cada lugar.

A visita Pascal é o ponto forte de uma preparação que se fez com os olhos postos na Páscoa. Preparação que foi material se consistiu em melhorar a casa, comprar um fato, adquirir um móvel, etc.. Então a visita é como uma apresentação aos amigos e vizinhos que termina com um beberete o resultado de uma visita assim será apenas material: o folar que se dá ao padre, este amigo que come isto, aquele que não bebe aquilo, etc..

Há também quem se prepare no aspecto espiritual. Esta preparação não necessita nem de dinheiro nem de tempo, razão porque está ao alcance da pessoa mais pobre e da mais ocupada. Requere apenas vontade para exigir de si mesmo um esforço nesta subida para Deus e um pouco de atenção à vida e generosidade para dar a Deus o que é de Deus e a César o que é de César. Não é verdade que para melhorar a casa, há trabalho, nos privamos por vezes com muito incómodo de um passeio, de uma vida mais desafogada, etc.? Não é verdade que não envergamos um fato novo por cima de um fato velho,

(Continua na pág. 4)

16-23 DE ABRIL
Semana das Vocações Sacerdotais
179

SÃO MUITOS OS CAMINHOS NA IGREJA DE CRISTO. TODO O CRISTÃO TEM DE OPTAR POR UM: PORQUE NÃO O DA CONSAGRAÇÃO PLENA AO SERVIÇO DE DEUS E DOS IRMÃOS?!

CADA ÉPOCA HISTÓRICA vale pelo que dá, mas vale sobretudo pelo que exige. Esta será então, se nós quisermos, a época mais bela da vida da Igreja. Para tanto vamos criar comunidades cristãs autênticas. Tarefa fundamental, essencial, que empenha sèriamente sacerdotes e leigos com vivo sentido da sua responsabilidade na Igreja e no mundo.

A comunidade cristã autêntica é uma comunidade de fé esclarecida, esplícita e operosa, fonte de vida, fé que irradia em oferta generosa de amor a Deus e aos irmãos; comunidade de graça em crescimento constante, por meio da oração e dos sacramentos e do testemunho vivido ao ritmo da existência quotidiana. A comunidade cristã será, assim, o ambiente normal onde, sob o olhar selectivo do Pai, brotarão, como que espontâneamente, as novas vocações de consagração ao Senhor.

O número e qualidade das vocações sacerdotais (ou outras de essencial consagração) são «o índice preciso é inexorável», diz Paulo VI, da vitalidade de fé e do amor de cada comunidade cristã, paróquia ou diocese. Que esta comunidade compreenda, pois, que a sua autenticidade cristã está comprometida em dar à Igreja e ao mundo muitos e bons sacerdotes.

Este dever da comunidade recai com todo o seu peso, sobre cada um dos seus membros: sacerdotes, religiosos, religiosas e leigos, que são as pessoas, afinal, que realizam a comunidade, na plenitude de vida que lhe comunicam, na generosidade com que a servem. É de esperar que os nossos baptizados, agora mais conscientes do seu sacerdócio, venham a compreender também que a eles compete assegurarem a continuidade e eficiência do sacerdócio ministerial, fonte e alimento do seu próprio sacerdócio.

Mas a família cristã tem aqui uma tarefa insubstituível. Ela é o primeiro seminário e também o mais eficaz, «se for animada de espírito de fé, de caridade e de piedade». A história da Igreja está aí para o demonstrar. Não se compreende que pais cristãos fechem egoìsticamente as portas do seu lar ao Anjo das Anunciações. A Igreja, reunida em Concílio, pensava neles e dirigiu-lhes este apelo: «Nesta Igreja doméstica que é o lar os pais hão-de ser para os seus filhos, os primeiros arautos da fé, pela palavra e pelo exemplo e devem formentar a vocação própria de cada um e com especial carinho a vocação sagrada» (LG. 11). Como é possível receber Cristo na Palavra e no Sacramento e registá-lo na vocação dos filhos?

Mas o problema da vocação é sobretudo problema de jovens abertos, generosos, puros e corajosos, sensíveis à voz de Cristo, que continua a chamar como outrora nas margens da lago.

Jovens de Portugal, nesta segunda metade do século vinte, Cristo conserva vivos e sedutores, todos os seus encantos. Porque não vos deixais fascinar?

TERRAS DA NOSSA TERRA

Mealhada

Vacinação dos canídeos no Concelho

A vacinação dos cães no concelho da Mealhada que se inicia em 10 de Abril próximo, para conhecimento dos interessados, a seguir indicamos o seu calendário: *Antes* — às 9,30 horas do dia 10 no Largo da Antes, respeitante a todos os lugares desta freguesia. Em *Casal Comba* (lugares do Carqueijo, Mala, Quintas de Mala), no Largo do Carqueijo às 9,30 do dia 11. Restantes lugares da freguesia no Largo de Casal Comba às 10 horas do mesmo dia. *Ventosa* — Todos os lugares no Largo de Ventosa, às 9,30 do dia 12. *Mealhada* — Todos os lugares, no Matadouro, às 9,30 do dia 13. *Pampilhosa* (Lagarteira e Canedo — no Largo do Freixo, às 9,30 do dia 17 e os restantes lugares no Largo da Pampilhosa Alta no mesmo dia às 10 horas. *Luso* (Almas do Bussaco, Salgueiral, Monte Novo, Almas do Encarnadouro) — às 9,30 horas do dia 18 e restantes lugares; (Moinhos), no mesmo dia, às 10 horas; e Lameiras, Barrô e Santa Eufémia, no Lago da Lameira de S. Pedro, às 11 horas do mesmo dia. *Barcouço* (Adões, Quinta Branca e Santa Luzia, no Largo de Sargento-Mor, às 9,30 do dia 19 e restantes lugares, no Largo de Barcouço, às 10 horas do mesmo dia. *Vacariça* — Quinta do Valongo, Santa Cristina, Pego e Paul, no Largo da Quinta do Valongo, às 9,30 do dia 24 e restantes lugares no Largo da Vacariça, às 10 horas do mesmo dia.

*

Depois deste prazo, os canídeos podem ser vacinados mediante a cobrança da Taxa-A do dia 25 de Abril a 29 de Maio, às 11 horas no Matadouro, às segundas, quintas e sextas-feiras. Informamos ainda que a Taxa-A é de 17$50 (dentro do prazo) e a Taxa-R que é de 25$00 será paga por aqueles que se apresentarem fora do prazo acima indicado.

BAPTIZADOS

Maria da Graça, filha de António João Peixoto Aldeias e de Maria Emília Ferreira Borges, de Mealhada, sendo padrinhos Bartolomeu Moreira Lima e madrinha Maria da Graça Olivera Machado.

Hermínia, filha de Martinho dos Santos e de Merciana da Luz Gonçalves. Foram padrinhos Jerónimo Duarte Saraiva e Maria Palmira Duarte de Matos Penetra, de Mealhada.

Victor Miguel, filho de Manuel Réu Duarte Penetra e Maria Isilda Freitas Oliveira, de Mealhada, sendo padrinhos José António da Silva Duarte Alves, de Lisboa, e Lídia de Freitas, de Mealhada.

Luís Filipe, filho de José Albino Pinto Pereira e de Ermelinda Valente Paulo, do Cardal, sendo padrinhos Armando Valente Paulo e Maria de Fátima Breda Ferreira.

Nuno Augusto, filho de José Fernandes e de Justina Duarte da Silva Lopes, sendo padrinhos António Melo Tavares e Maria Duarte da Silva.

José Manuel e *Joaquim Miguel* gémeos, filhos de António Ferreira dos Santos e de Isilda Dias de Oliveira, de Mealhada. Foram padrinhos, respectivamente, Manuel José Alves Marques e Adelaide Maria Gaspar Alves; e Joaquim Gaspar Alves e Rosa Maria Freitas Oliveira, de Mealhada.

CASAMENTO

Em 9 de Abril, na igreja de Sant'Ana, à Missa Paroquial, celebraram o seu casamento José Marques Manaia, de Pampilhosa, filho de António Cunha Manaia e de Encarnação Marques, e Maria Clarisse Alves Ferreira, de Mealhada, filha de Joaquim Ferreira Coleta e de Ermelinda do Carmo Alves. Foram padrinhos Carlos Ramos Coleta, de Murtede, ArArmando Soares da Costa, de Pampilhosa, e madrinhas D. Clarisse Vaz de Andrade, de Mealhada, e D. Maria da Conceição Dias de Almeida Costa, de Pampilhosa.

Vacariça

BAPTIZADOS

Receberam o Baptismo na igreja de Vacariça:

Manuel António, filho de Alcides da Costa, empregado bancário e de D. Ana Gaspar Godinho da Costa, professora primária, do Travasso. Foram padrinhos Amaro Ambrósio Marques da Silva e D. Maria do Carmo Verdade dos dos Santos Marques da Silva, de Mogofores.

Pedro António, filho de António Rodrigues Felício, electricista e de D. Maria da Conceição Dinis Pereira, do Pego, sendo padrinhos Álvaro Martins Gil, do Barreiro, e madrinha Alice das Neves Alves, do Lavradio.

Ilídio, filho de Ilídio Cerveira Simões Lopes, empregado de indústria hoteleira, e de Irene Duarte Soares Lopes, de Vacariça. Foi padrinho José Manuel Duarte Rocha, de Sernadelo, e madrinha Cidália Lebre Morais, de Várzeas — Luso.

Fernando Rui, filho de Carlos Dias Salvador e de Ascensão Lopes Miranda, de Quinta do Sabugo, sendo padrinhos Manuel Lopes Miranda e Maria Lisete dos Santos Peralta, de Quinta do Sabugo.

Curia

Uma explicação

Há muitos meses (mesmo há um ano) que não temos daqui enviado quaisquer notícias para o «Sol da Bairrada». Mas, caros amigos e leitores, não tem sido o facto por falta de assunto, mas devido à falta de disposição de escrever, embora algumas vezes tenha pegado na pena para o fazer.

Nova Junta de Turismo

Como é do conhecimento dos nossos lenturos, a Junta de Turismo da Curia, presidida há três ou quatro anos pelo sr. dr. José Lebre, pediu em devido tempo a sua demissão, por causas que agora não vêm ao assunto.

Foi nomeada uma Junta de Turismo, presidida pelo sr. eng. João Telo Seabra Garcia Pulido, tendo como vogais, os srs. dr. António Conde Belo, médico; Fausto Manuel Pereira de Sousa, proprietário; Jaime da Graça, industrial, e Diamantino José Simões, hoteleiro, de cujos lugares já tomaram posse.

Não vamos hoje aqui dizer da competência ou não dos nomes dos indivíduos para o cargo em que foram investidos, apenas desejando, por hoje desejar-lhes um profícuo e bom trabalho em prol destas termas, cujo progresso há uns anos a esta parte tem sido de caranguejo...

Presidiu à posse da nova Junta, que se efectuou no Salão Nobre dos Paços do Concelho, S. Ex.ª o sr. Governador Civil de Aveiro, que pronunciou várias palavras referentes à estância termal da Curia e à região em que a mesma se situa.

Como desejamos fiquem arquivadas nas colunas do «Sol da Bairrada» algumas das palavras que o ex.mo sr. dr. Vale Guimarães disse no já referido acto de posse, e, devido à falta de espaço, só na próxima correspondência nos referimos às mesmas.

Nova Época Termal

Aproxima-se a data da abertura da época termal de 1972 —1 de Junho — que desde já esperamos seja muito concorrida por aquistas e por aquelas pessoas que todos os anos nos visitam, procurando o acolhedor e frondoso parque, à sombra das suas árvores, ou recreando-se nas águas do seu grande e imenso lago, tripulando as «gaivotas»

Centro de Cultura e Convívio

Acaba de se fundar aqui um clube de gente nova, a que deram o nome de «Centro de Cultura e Convívio».

Aplaudimos a ideia, pois o convívio entre os naturais e os que aqui vivem tem sido palavra vã.

Oxalá tal iniciativa vá por diante, pois são esses os nossos votos.

Café Esplanada

Já reabriu as suas portas ao público o Café Esplanada, sito próximo da estação dos C. T. T. e junto das várias pensões que ali se situam, e cuja inauguração teve lugar no princípio da última época.

25-3-1972. — C.

Crónica do Luso

Emocionante desastre

Causou a mais profunda impressão, no Luso, o desastre que, perto de Gouveia, roubou a vida a 5 pessoas, muito estimadas nesta região.

E, na quarta-feira passada foram, aqui, a enterrar, no cemitério da freguesia, o sr.ª D. Maria do Amparo d'Almeida, seus dois filhos, José e Gil, juntamente com o sr.ª D. Isilda. O corpo do Carlos foi a sepultar na freguesia de Vila Nova de Monsarros.

É tão chocante o caso, que quase não temos palavras para expressar ao nosso Amigo, sr. Alexandre de Almeida, Filho, o nosso pesar e as nossas condolências.

Que o Senhor tenha a todos na Sua Mão.

Arranjo na Avenida Navarro

Não podemos deixar de expressar ao sr. Engenheiro Director das Estradas do Distrito a oportuna e muito feliz renovação nos passeios e canteiro, junto da estrada de Penacova, ao princípio da Avenida Navarro.

A modificação foi muito oportuna, porque alargou consideràvelmente a estrada, naquele local muito perigoso, do Luso.

Parece bem que a preocupação da Entidade superior das Estradas do Distrito está voltada para este belo rincão do distrito de de Aveiro.

«A IGREJA»

(Continuado da 1.ª pág.)

encerramento de seminários e o culto passar também a ser praticado por leigos como se aventa em alguns púlpitos esta hipótese.

Terá de se tomar no sacerdócio novos rumos perante a rebelião a este mesmo sacerdócio?

Foi este um tema debatido pelo Papa e Bispos no Concílio Vaticano II em que houve debates de políticas contrárias cujas sentenças ficaram arquivadas no processo deste concílio, mas que infelizmente nem todos os sacerdotes as cumprem, apossados de uma autonomia ilegal perante Roma que cria um perigoso desencontro e confusão no espírito dos fiéis e na vida já tão confusa da igreja.

Há hoje a corrente progressista e conservadora na política do sacerdócio e paralelas as mesmas entre os fiéis. Daqui a perda da universalidade espiritual da igreja — apanágio da sua existência à luz do Evangelho que Cristo nos legou. E o protestantismo conquista — avança, com uma propaganda intensa de porta em porta como agora verifico aqui em Lisboa e com a construção cada vez mais acelerada dos seus templos, bem como outras seitas perigosas e sortílegas que nos vêm de longe e mais nos chocam por virem de países no extremo da civilização.

A JUVENTUDE?

Ela quer renovação mas transviada no seio da igreja como em tudo vêmo-la de mãos vazias como vazios estão os seus cérebros descomandados em tão grande confusão. E por ela e a ela a igreja hoje se vai moldando talvez sem compensações de conquista e no risco de ser amanhã vencida por ideais e evangelhos desta era de demolição e por seitas a interporem-se à sua jurisdição.

E assim a igreja caminha hoje em uma das maiores crises da sua existência crise de dúvida e consequentemente de destruição dos seus mais sólidos alicerces.

Que lugar irão ter amanhã na sua história os mártires das catacumbas — os que na Idade Média se deixavam trucidar pela fé?

Os que morriam abençoando os seus algozes, e os que lhes cortavam a língua por não quererem blasfemar? O sacerdote — 1527 — morto aos bocados por se negar a meter a hóstia na boca de um animal?

Mártires da castidade e do sigilo sacramental? Os missionários — como aquele nosso heróico sacerdote que em Angola caminhou para a morte de cruz ao alto ao cair nas mãos armadas de um bando de terroristas?

Todos os vultos célebres de heróis da igreja de todo o mundo?

… …

E que lugar para Aquele herói — o grande da nossa era — o herói do Calvário da Cruz?

Que lugar te irão dar amanhã — ó Cristo — estes reformadores e renovadores diabólicos do expirar do século XX?

Restaurante CONSTANTINO
Casa especializada em
Frango na Púcara e Leitão Assado à Bairrada
ALMOÇOS E JANTARES
Estrada Nacional n.º 1 (Junto ao Posto de Abastecimento SHELL)
Telefone 22298 **MEALHADA**

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
★
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO,
AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
★
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

Novo estabelecimento
Óptica da Mealhada
SAÚL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)
R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA
Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

CARTA DA CAÁLA — ANGOLA

O CARNAVAL EM ANGOLA

Apesar desta grande e progressiva Província de Angola, tão portuguesa como outras Províncias da mãe pátria; está em diversos sectores — flamejada pelo terrorismo com influência de países fronteiriços, inimigos da nossa posição e firme nas suas realizações portuguesas, como já é bem conhecida, pelos bons políticos estrangeiros, incluindo a ONU, que agora, bem informados.

Estamos certos que, por tempo ainda não determinado, Portugal terá a sua Razão da Razão que lhe dão — acabando por países com a sua colaboração do auxílio aos terroristas com mistura de estrangeiros inimigos, interessados desta Província de Angola.

Está provado que as armas capturadas aos terroristas, foi desmascarado de que são fornecidas por países estrangeiros inimigos afim de auxiliarem as suas pretensões de aniquilação dos direitos que Portugal tem nesta Província de há séculos.

E, nem por isso, o Carnaval, continua todos os anos, a dar a graça do seu folguedo.

Nesta cidade de Caála, o Carnaval, foi, como estava previsto de grandes atracções, para todos desta cidade, bem como dos limítrofes, tendo este último dia 15/2/72, muito concorrido, superlotando os carnavalescos anteriores.

Os problemas para o dia seguinte, é a força para a continuação do nosso trabalho para engrandecer Angola querida por todos nós, os bons portugueses.

Caála, Fevereiro de 1972.

A. Branquinho de Carvalho

PROCISSÃO DO SENHOR DOS PASSOS

Com muita afluência, realizou-se a tradicional Procissão do Senhor dos Passos, que este ano esteve à altura das melhores realizações que se têm verificado.

Muita gente de toda esta imensa Província de Angola.

★

Recebemos a «Folha Paroquial» da Caála, que transcrevemos na sua íntegra:

«Obrigado: — No passado dia dezanove, realizou-se na nossa cidade e na nossa Paróquia a festa de Nosso Senhor dos Passos.

Como número mais vistoso (não mais importante), desfilou luzida Procissão que se impôs pela ordem, pelo respeito, pela compostura e por uma recatada religiosidade que é a expressão sincera do coração religioso e crente de todos os homens.

A nossa Cidade, pela força da nossa Paróquia, está de parabéns.

Obrigado, amigos.—Obrigado a todos vós que trabalhastes, em segredo e abnegação; a todos vós que, com bastante sacrifício, fostes figuras vivas a incarnar uma mensagem de Redenção; a todos vós que respeitosamente e em silêncio vivestes o desfile, deixando-vos impregnar da mensagem de Cristo, padecente que é sentido para os padecimentos da nossa vida.

Obrigado.»

INFORMAÇÃO

A NOSSA PÁSCOA

«Se Cristo não ressuscitou nossa pregação fica sem conteúdo e vossa fé sem fundamento... e vós estais ainda nos vossos pecados». (1.ª Coríntios — XV, 14, 17).

A Páscoa é a festa do triunfo de Cristo e de exaltação da humanidade em Cristo.

Triufo e exaltação são alegria. — Alegremo-nos, pois, neste dia que o Senhor fez. Alegria na liturgia, alegria na visita do Senhor, alegria na bênção de nossas casas e de nossas famílias.

Aleluia...

PROGRAMA DAS FESTAS PASCAIS

Domingo de Ramos — Bênção dos ramos Procissão e santa missa.

Quinta e sexta feira Santa — Confissões, celebração da Eucaristia, Procissão do Santíssimo Sacramento, e desnudamento dos altares.

Sábado Santo — Bênção do fogo, Liturgia Baptismal, Renovação das promessas do baptismo, Eucaristia.

Domingo de Páscoa — Uma só missa. Os baptismos que houver serão feitos.

Sairão da igreja três cruzes para as visitas pascais na cidade.

As famílias que desejem receber a visita pascal devem colocar à porta principal, de suas casas uma passadeira de verdura.

Caála, Março 1972.

A. Branquinho de Carvalho

PÁGINAS ACTUAIS

O PAPA IMPRESSIONADO COM A VIOLÊNCIA

O Papa Paulo VI pediu paz e justiça para a Irlanda do Norte numa mensagem especial comemorativa do dia de São Patrício, que hoje passa.

«A fé cristã deve convencer todos de que a violência não é uma solução aceitável para os problemas da Irlanda» — disse Sua Santidade na mensagem que enviou ao cardeal irlandês William Conway.

«Além disso — acrescentou — é difícil reconciliar a violência com o direito de reclamar ou defender, quer a violência seja uma reacção à injustiça ou um meio de manter a ordem pública».

«Ao mesmo tempo — sublinhou o Sumo Pontífice — o sentido cristão dos valores convence o homem de que a paz duradoira só pode ser construída sobre os alicerces firmes da justiça.

«Se tem de haver paz, tem primeiro de haver justiça. Todos devem desempenhar o seu papel. Os obstáculos que se erguem no caminho da justiça devem ser removidos — obstáculos como desigualdade civil, a discriminação social e política, e os mal-entendidos entre indivíduos e grupos.

«Tem de haver respeito pelos outros: pelas suas pessoas, pelos seus direitos e pelas suas aspirações legítimas» — afirmou o Papa.

CONSULTÓRIO
DE MÉDICOS
ESPECIALISTAS

R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.as-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 9 11 51

●

DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Consultas: 3.as, 5.as e Sáb. às 9 h.
3.as e 5.as às 17 h. (marc. de hora)
Resid.: Antes — Telef. 2 22 60

●

DR. VAZÃO TRINDADE
DOENÇAS DOS OLHOS
(2.° Assistente de Oftalmologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra)
Consultas: 5.as-feiras às 16 horas
Resid.: Coimbra — Telef. 039 2 98 11

Auto Reparadora, Lda.

Quinta do Estrepal — MEALHADA
Telefone 22052
Agentes dos automóveis: «Lancia», «B. M. W»,
«Sobaru», «Seibuling»
Lubrificantes «Castrol»
Montagem e equilíbrio electrònicamente

1971: SUCESSO CONFIRMADO
CONTRA O MÍLDIO

NO ANO PASSADO EXPLICÁMOS POR QUE RAZÃO MAIS DE 1 MILHÃO DE HECTARES DE VINHA EM TODO O MUNDO SÃO TRATADOS CONTRA O MÍLDIO COM **CUPROSAN.**

TAMBÉM AFIRMÁMOS QUE **QUANDO SE PÕEM PROBLEMAS REAIS DE MÍLDIO,** OS AGRICULTORES PROGRESSIVOS EXIGEM **CUPROSAN.**

1971 FOI NA REALIDADE UM ANO DE MÍLDIO COMO HÁ MUITO SE NÃO VIA. AS VINHAS TRATADAS COM **CUPROSAN** CONFIRMARAM PLENAMENTE AS NOSSAS AFIRMAÇÕES.

SOLICITE A OPINIÃO DE ALGUNS DOS MUITOS MILHARES DE VITICULTORES QUE UTILIZARAM **CUPROSAN.**

PASSARÁ A SER UM NOVO CLIENTE E UM AMIGO DEDICADO DO:

CUPROSAN ®

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

AGROP
SOCIEDADE DE PROMOÇÃO
DE PRODUTOS
PARA A AGRICULTURA, LDA

Rua António Enes, 25-2.°
LISBOA-1
Telefs. 44180/44189

® Marca registada PECHINEY PROGIL (PEPRO), França.

DESPORTOS

Mealhada, 0—Paços de Brandão, 0

No passado domingo, dia 26 de Março, o Mealhada recebeu o P. Brandão, a contar para a 22.ª jornada (2.ª volta).

Sob a arbitragem do sr. Rui Paula, auxiliado por Adriano Costa (bancadas) e Teixeira Leite (C. Ferro), os grupos alinharam:

Mealhada — David; Vale, Esteves, Neves e José Alves; Isaac e Tino (Vacariça); Navega, Marques, Helder (Dias) e José Carlos.

P. Brandão—Teixeira; Rogério, Raio, Reis e Moreira; Paulino e Belinha 3.º; Ramos, Moisés, Belinha 2.º e Inácio (Jorge).

Autêntico jogo de campeonato, satisfazendo-nos plenamente o esforço e boa vontade que os locais puseram neste encontro. No primeiro tempo, pode dizer-se que se jogou sob uma toada de equilíbrio, embora os locais tivessem desperdiçado três ocasiões «soberanas» do chamado golo feito, mas também devemos esclarecer que foram felizes uma vez quando um tento dos visitantes só não entrou por «milagre». Porém, na segunda metade, os locais agigantaram-se e dominaram o adversário até final, e portanto no conjunto dos dois meios tempos, os mealhadenses mereciam amplamente a vitória.

Quanto à arbitragem, francamente não agradou. Deixou passar em claro, na primeira parte, uma grande penalidade — que, quanto a nós, existiu, contra os visitantes. Já no segundo tempo, em certa jogada, aparentemente apareceu motivo para ser marcada a punição máxima, contra a mesma equipa, mas quanto a nós, se fosse marcada seria talvez um pouco «forçada» e duvidosa.

Como no Domingo de Páscoa não se realizaram jogos oficiais, só em 9 de Abril o Mealhada irá jogar contra o O. do Bairro, jogo muito difícil, sem dúvida, e demais contra o «leader».

Segurança Social dos Trabalhadores Migrantes

O problema da emigração, que sempre existiu mas que, no após-guerra, muito mais se desenvolveu, dado que os países mais afectados pela hecatombe tiveram de facilitar as condições de trabalho à mão-de-obra estrangeira a fim de mais ràpidamente poderem reparar os estragos sofridos, atingiu já hoje tal amplitude que, para defesa dos interesses desses milhares de trabalhalhadores de diferentes países, foi criada a Associação Internacional de Segurança Social, à qual Portugal, desde há muito vem prestando inteira e leal colaboração, uma vez que o seu surto emigratório é muito elevado.

Com efeito, sempre os portugueses tiveram espírito de aventura e, as descobertas, são disso prova evidente pois nesses recuados tempos só espíritos audazes e aventureiros eram capazes de enfrentarem o «Mar Tenebroso», no entanto também hoje esse espírito continua a levar os nossos trabalhadores para outras terras no intuito, nem sempre alcançado, de conseguirem melhores condições de vida.

O Governo Português sempre atento a tudo o que se relaciona com o mundo do trabalho e, apesar da falta de mão-de-obra nacional, não tem abandonado esses trabalhadores à sua sorte. Pelo contrário, tem-lhes demonstrado que, apesar da falta que os seus braços fazem ao desenvolvimento económico do País onde nasceram, este os não esquece e continua a protegê-los e a defender os seus legíticos interesses.

Nessa linha de procedimento foi criada a Caixa Central de segurança Social dos Trabalhadores Migrantes, com o objectivo principal de dar aplicação às convenções e acordos sobre segurança social no que se refere às instituições e organismos responsáveis.

Delegados de 19 países estiveram, recentemente, presentes no Estoril, à I Reunião Europeia sobre Segurança Social dos Trabalhadores Migrantes, na qual foram debatidos diversos aspectos de segurança e protecção a esses trabalhadores nos diversos países onde trabalham, como sejam: o seguro de doença e maternidade; o seguro de acidentes de trabalho; o abono de família; o seguro de desemprego, etc..

Quando da sessão inaugural desta Reunião Internacional o Ministro das Corporações e da Saúde, dr. Baltazar Rebello de Souza, que presidiu, ao usar da palavra disse do interesse com que sempre o Governo Português tem acompanhado os problemas que visam a garantia das condições de trabalho e de segurança social dos emigrantes e salientou que essa protecção é um imperativo da justiça social e impõe-se ainda pelo valor económico e humano que representa o contributo dado pela mão-de-obra dos emigrantes nos países de recepção. Por outro lado a garantia de emprego contra a instabilidade do mesmo, em momentos de recessão, além da necessidade de evitar discriminações sócio-profissionais, com fundamento na nacionalidade de origem, faz com que Portugal dê todo o seu apoio para que seja estabelecida uma rede de convenções, entre diversos Estados a fim de que, dessa forma, se constitua um poderoso factor de solidariedade internacional.

É certo que tal empresa acarreta o estudo pormenorizado de complexos problemas administrativos mas, com boa vontade e estreita colaboração o objectivo será alcançado.

Não esqueçam, pois, os nossos emigrantes, a Pátria que lhes foi berço que o Governo Português nunca os esquece. Podem confiar.

N. C.

Os nossos amigos

Pagaram as suas assinaturas referentes ao ano de 1971 os seguintes senhores:

Aniano Cerveira Martins, António Cordeiro Lousado, António Fernandes Moreira, Carlos Rodrigues Nogueira, Centro Recreativo de Antes, Fernando Santos Cerveira Lousado, Heleno Duarte do Carmo Crispim, Homero de Almeida Macedo, Horácio Moreira dos Santos, Joaquim Jorge Rato, José Simões Tovim, Luís Cerveira Martins, Manuel Antunes de Almeida, Manuel Francisco Duarte, Manuel Humberto Baptista Lima, D. Maria Emília Rosa Santos Lousada, Manuel Lousada Martins, Manuel Marques, Manuel Moreira Lima, Manuel Rodrigues Lima, Manuel dos Santos Cerveira Lousado, D. Maria Luísa Navega, D. Maria Teresa Xavier Tomé, Mário Mesquita Rodrigues, Octávio Manuel de Melo, D. Olinda Minchin Navega, D. Raquel Navega Costa, Aurélio Augusto Pato de Macedo, Manuel Alves Vila Franca, António Coelho de Freitas Sereno, Arménio Fernandes Moreira e Manuel da Cruz Fernandes, todos de Antes.

Pagaram a sua assinatura referente ao corrente ano os seguintes: Armando das Neves Moreira e Joaquim da Conceição Tomé (este de avião), da Mealhada; Júlio Pona, de Oliveira do Bairro, e o novo assinante de Casal Comba, sr. Américo Alves Ferreira.

Revista «Segurança»

Está publicado mais um número da revista trimestral «Segurança», propriedade do Centro de Prevenção e Segurança, que aborda vários assuntos da sua especialidade, de entre os quais se podem destacar os seguintes: «A ergonomia, o homem e a sua ocupação», por David Carpenter; «Motivação em segurança», pelo psicólogo Fernando Veloso Feijó; «A segurança no emprego dos engenhos auxiliares ligeiros de manutenção manual», por R. Fontenaist e H. Rambour.

VALOR PÓSTUMO

(POEMA)

Dentro destas paredes
já velhas, carcomidas
pelo tempo;
em cama esfarrapada
pela penúria
em quarto sujo, impuro
eu nasci!

Para o mundo nada sou,
para a sociedade também não
sou lume que se apagou
antes de ser clarão!

Minha vida não foi nada
meu ser passou despercebido,
sou página rasgada
em livro já esquecido!

Quem me dará valor?!
Que sou para o merecer?!
Jamais alguém teve o justo valor
a não ser depois de morrer!...

J. M. CERVEIRA DOS SANTOS

(em *«O Canto da Cotovia»*, livro inédito; publicado em *Revista a Família Cristã)*

A ALEMANHA DE HOJE

O QUE É A PAZ?!...

POR GOMES SERRA

Lemos, recentemente, um artigo do jornalista R. BRODURE sobre o que as crianças alemãs pensam da paz, baseado num inquérito levado a efeito pelo director de uma escola de Hesse.

Antes de entrarmos em qualquer consideração, meditemos nalgumas respostas.

Para uma garotinha de sete anos, «A paz é a saúde, a vida, o amor. A paz é tudo ter». Uma outra rapariguinha da mesma idade escreveu: «A paz existe quando uma pessoa não discute. Quando passamos o serão todos juntos, há paz em nossa casa».

«Quando toda a família está calma, quando todos estão contentes, quando as crianças da vizinhança vivem em harmonia, quando não existem conflitos entre homens e mulheres, quando as fábricas trabalham como devem trabalhar, quando os médicos ajudam os que sofrem e os que têm fome, quando não se teme a guerra, é a paz» — quem isto escreveu, é um rapazinho e tem nove anos apenas.

Um outro, de 10 anos, surge com uma resposta bastante mais curta mas, talvez, mais profunda: «A paz significa o fim das contendas entre países. É a reconciliação, a compreensão, o amor do próximo. Significa calma total».

Para uma jovem de 13 anos nem todos têm a justa noção do que é a paz: «Creio que apenas os que viveram uma guerra podem descrever, com exactidão, o que é a paz». No entanto, uma outra, de nove anos, afirmou: «O meu avô e a minha avó morreram por causa da guerra. Por isso quero que o meu país viva em paz».

Com oito anos apenas, um rapazinho lança o seguinte apelo: «Algumas pessoas imaginam que a paz é qualquer coisa ridícula, mas eu creio que a paz é uma coisa bela. Já se ouviu demasiado o ruído dos tanques e o crepitar das metralhadoras. **Nós queremos viver em paz!»**

Perante estas respostas formuladas por crianças, nós que somos de há muito adultos, interrogamo-nos: «Que é a paz?!...» Talvez, e acima de tudo, um estado de alma, uma predisposição para compreender e amar a Humanidade em geral e os que nos rodeiam, em particular. Concordamos, no entanto, com o miúdo que escreveu: «Não existe a verdadeira paz entre os homens. Se a paz reinasse permanentemente no Mundo, creio que os homens a considerariam monótona». Concordamos com esta opinião porque, segundo a estrutura da Sociedade actual, o Homem está habituado à luta, à competição, para poder vencer e triunfar. Mas também não podemos deixar de concordar inteiramente com o garotinho de sete anos que afirmou: «Quando há paz, não é necessário uma pessoa esconder-se. Não há que recear as granadas e as bombas. Não há perseguições nem execuções».

Entretanto, mantemos uma grande interrogação: «O que é a paz?!...

GOMES SERRA

O CAMINHO DA PÁSCOA

(Continuado da 1.ª pág.)

nem antes de nos lavarmos, apesar de isso nos custar um pouco?

Cuidado semelhante se requer para vivermos a Páscoa, não apenas no campo material mas também no campo espiritual.

Um esforço na aproximação com Deus e o próximo que consiste na leitura da Bíblia, oração, arrependimento e conversão e prática da caridade este é o verdadeiro caminho que leva a viver a verdadeira Páscoa. Quando a visita teve a antecedê-la estes pontos, vai com certeza traduzir-se em amor, perdão, união, alegria, amor e paz.

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PELA VILA

Adega Cooperativa

Reuniu a Assembleia Geral da Adega Cooperativa de Mealhada, tendo aprovado o Relatório e Contas, referente ao ano de 1971.

A reunião que foi presidida pelo sr. dr. Artur Luís Navega Correia, secretariado pelos srs. drs. Branquinho de Carvalho e Joaquim Ribeiro Breda, decorreu em absoluta ordem e espírito de elevada compreensão na defesa dos interesses dos associados. Foram eleitos os novos corpos gerentes para o próximo triénio, sendo eleitos para as presidências da Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal, respectivamente os srs. dr. Artur Luís Navega Correia, dr. Messias Lopes Luxo e Alberto Lindo da Cruz.

Grémio da Lavoura

Reuniu o Conselho Geral do Grémio da Lavoura da Mealhada, tendo sido aprovado o Relatório e as Contas. Realizaram-se também as eleições da Direcção que ficou constituída pelo sr. dr. Artur Luís Navega Carreia, Alberto Lindo da Cruz e Antonino Gonçalves Mendes.

Joaquim da Conceição Tomé

Tem estado entre nós a passar um merecido período de férias o nosso prezado assinante do Ultramar, sr. Joaquim da Conceição Tomé, que veio propositadamente à Mealhada, afim de assistir ao baptizado de seu filho João Paulo Mateus Tomé, acto este que se realizou no passado dia 1 do corrente em Pampilhosa, terra de sua esposa D. Maria da Conceição Godinho Mateus Tomé, sendo padrinhos do neófito a sr.ª D. Maria José Godinho Mateus e Carlos Manuel de Oliveira Tomé. «Sol da Bairrada» deseja as bênçãos de Deus para o neófito e muitas felicidades para seus pais.

ANO XII
Mealhada, 25 de Abril de 1972
N.º 226

Sol da Bairrada

Director e Editor: **Alberto Lopes Gil**
Redactor principal: **Raul Duarte Mira**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Proprietário: **José Manuel Rodrigues**
Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857
Redacção e Administração: — MEALHADA

5 CTVS
PORTUGAL
MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Dinis Andrade
ex. Postal nº 9
Vila Robert Williams
Angola

MATRIMÓNIO — FAMÍLIA

O matrimónio como comunhão de vida e comunidade permanente de amor é um dom admirável, um dos presentes mais preciosos que Deus brindou à humanidade, no princípio dos tempos. Dizia Ebner-Echen Bach: «Na medida em que a Terra se pode converter em céu, assim a terra-céu num matrimónio feliz».

Parece-nos realmente esta instituição de origem divina, querida e criada pelo próprio Deus, quanto do paraíso resta sobre a Terra, como doce recordação do paraíso perdido, e verdadeiro prenúncio da glória eterna que tanto exalta a bondade e sabedoria do Criador.

Segundo o pensamento de Pio XII, a família é o refúgio, o oásis, o paraíso terrestre enquanto é possível neste mundo, a obra-prima da infinita Bondade que lhe comunica a sua constituição, e prerrogativas, os deveres que lhe aplanam o caminho para atingir o próprio fim.

Por três documentos autorizados, de flagrante actualidade, e valor de testemunho mais autêntico do supremo magistério da Igreja, podemos confirmar como o matrimónio foi instituído por Deus, e portanto é santo e santificante, digno de toda a honra e veneração. Tendo por autor a Divina Sabedoria que o fundou no paraíso terrestre, não é de instituição humana, portanto há-de ser aquilo que Deus quer e não o que os homens pretendem, uma vez que possui leis próprias e está fora do arbítrio das criaturas.

O primeiro desses documentos é o da Constituição Pastoral do Concílio Vaticano II sobre a Igreja no mundo contemporâneo: «A íntima comunidade conjugal de vida e amor foi fundada e dotada de leis próprias pelo Criador; baseia-se na aliança dos cônjuges, ou seja, no seu irrevogável consentimento pessoal. Este vínculo sagrado, por causa do bem tanto dos esposos e da prole, como da sociedade, está fora do arbítrio da vontade humana.

O próprio Deus é o autor do matrimónio, que possui diversos bens e fins, todos eles da máxima importância, quer para a programação da humanidade, quer para o proveito pessoal e sorte eterna de cada um dos membros da família, quer mesmo, finalmente, para a dignidade, estabilidade, paz e prosperidade de toda a família humana».

«Esta união, dom recíproco de duas pessoas, não menos que o bem dos filhos, exige plena fidelidade dos esposos e requer a sua união indissolúvel. Assim como Cristo amou a Igreja e se entregou por ela assim os esposos, com a sua mútua entrega, se amem em perpétua fidelidade» («Gaudium es Spes, n.º 48»). Este amor, ratificado pelo compromisso mútuo e, acima de tudo sancionado pelo sacramento de Cristo, permanece indissolùvelmente fiel no corpo e na mente, na prosperidade ou na adversidade, exclui, portanto, todo o adultério e divórcio» (Doc. cit. n.º 49).

«O Criador de todas as coisas constituiu o vínculo conjugal princípio e fundamento da sociedade humana e fê-lo, por sua graça, sacramento grande em Cristo e na Igreja» (Decreto do Apostolado dos Leigos, n.º 11).»

Prescindindo de outros textos semelhantes, lembremos o pensamento de Paulo VI no discurso pronunciado a 12 de Fevereiro, ao receber os membros do Centro Italiano Feminino, ao pedir orações para que todos compreendam as leis de Deus que regulam o casamento. O Papa insistiu na sua origem divina, e no dever de caridade dos cônjuges para com Deus, para com os filhos, e um para com o outro.

A instituição da família e do matrimónio primitivo monogâmico e indissolúvel, que se funda na própria natureza humana, data desde o começo da história da humanidade como se prova pelas investigações da etnografia, por exemplo no caso dos bosquímanos do deserto de Calári no Sul da África.

Estes selvagens que remontam à época primitiva da humanidade, sujeitos às condições mais duras, durante milhares de anos, seguiam, com a maior fidelidade, as leis da natureza na sua vida matrimonial e familiar. Eis a razão por que se explica a sobrevivência deste povo que se mantém são do corpo e espírito, até aos nossos dias.

Vivendo numa região seca e tórrida, só com duras penas consegue os escassos meios de subsistência. Num regime de vida errabunda, lá vai em demanda do alimento necessário, em qualquer parte, depois de palmilhar léguas de distância, arrostando os maiores perigos, à mira de topar o vestígio de algum magro manancial, ou de qualquer fio de água por entre os canaviais, durante a seca implacável que dura oito meses.

A vida destes bárbaros está cheia de privações, sem poder desfrutar da mínima comodidade da civilização. limitando a residência a uma pobre cabana, exposta a todos os rigores do calor, pó e vento, servindo-lhes de catre um pouco de junco ou de lenha.

Mas, em contraste com o nível tão baixo deste povo primitivo, como nos surpreende a sua vida de família baseada na perfeita harmonia dos esposos, fruto do verdadeiro amor conjugal. É admirável a estabilidade e a unidade das relações entre o marido e a mulher, arreigadas segundo as leis da natureza, em que se desconhece qualquer sombra de poligamia, de dissolubilidade do matrimónio ou dos caprichos do moderno amor livre.

A. M. A.

TODA A PERGUNTA TEM RESPOSTA

PORQUE FOI CONDENADO SAVONAROLA?

Sabemos que uma página triste na história da Igreja foi a condenação de Galileu.

E porque foi excomungado Savonarola, o eloquente pregador de Florença?

— É de notar que uma regra da crítica histórica é colocar o facto no tempo em que tal facto se passou. Um fenómeno que, hoje, nos parece estranho, muito censurável, — colocado no ambiente político e do pensamento da ocasião em que ele se deu, terá outra significação e diferente explicação.

Savonarola foi um deslumbrante orador de Florença, no tempo muito difícil da Renascença. Foi homem exemplar de vida moral. Teve um mal, para aquele tempo. Hoje seria julgado de modo diferente.

Começou por atacar, nos seus discursos e comícios, as autoridades da cidade de Florença, que não perdoariam. Ao mesmo tempo, levado por exagerada persuasão, moral, atacar, pùblicamente, a maneira de proceder do papa renascentista e de triste recordação, Alexandre VI. Talvez empurrado pelo desejo de pureza dentro da Igreja, a sua pregação foi muito longa e até imprudente.

O Papa Alexandre VI chamou-o a Roma para se explicar. Ele, abertamente, recusou.

Os seus inimigos políticos de Florença prenderam-no e condenaram-no à morte. Tudo, certamente, se remediaria, se obedecesse às ordens do Papa.

Que pensar de tudo isto? Embora tudo muito triste, pensamos que o grande mal de Savonarola foi meter-se em política e ataques pessoais. Se tivesse ficado pela censura dos desmandos morais e políticos do tempo, seria hoje lembrado como grande batalhador dos direitos da justiça e da purificação da Igreja.

Difícil problema para os olhos dos nossos contemporâneos, — mas, no fundo, explicável no tempo em que tudo isso se passou.

CONCEITOS DETURPADOS

Com energia, com pena e com clareza, publicou, há dias, as «Novidades», uma crítica muito oportuna ,sobre atitudes perturbadoras de improvisados e infelizes teólogos.

«O número de Janeiro da revista «Miriam» publicava um pequeno dicionário para «as pessoas repousadas» a que o autor — Climacus — pôs o título sugestivo: *«Odres velhos e conceitos novos»*. O sentido de um bom número das palavras é grosseiramente deturpado, certamente para incutir aos leitores a ideia de que antigamente na Igreja tudo tinha sido desvirtuado de molde a harmonizar-se com os conceitos dos tais odres velhos e a favorecer os interesses «dos bem intalados na sociedade civil e eclesiástica».

Agora, porém, graças ao espírito renovador do Concílio e sob o impulso vigoroso dos «grupos unidos na amizade e na fé, solidários na luta e na dificuldade, irmanados na esperança», tudo vai entrar nos eixos e passaremos a viver o verdadeiro Cristianismo.

Assim, o Bispo deixará de ser «homem vestido de forma rara que dita ordens», como aconteceu durante largos séculos, para ser «um homem eleito pelo clero e fiéis e nomeado pelo Papa para orientar «corresponsàvelmente os crentes duma diocese». O autor deposita uma fé tão desmedida na eficácia do processo democrático da eleição dos bispos que, se estes forem escolhidos pela comunidade, está convencido de que passarão a ser «homens cheios de fé e amor que servem os cristãos de uma diocese e que sofrem por causa das deficiências próprias e alheias».

Define a autoridade como «uma pessoa que tem cargos e recebe medalhas e homenagens. Na Igreja, pessoa que se dizia indigna de aceitar, mos que depois, num clima de culto à personalidade,

(Continua na pág. 3)

NOTA DA QUINZENA

DECADÊNCIA ANACRÓNICA

Que *nota* mais actual do que a palavra de U. D., no «C. de Coimbra»?

As exposições de algumas terras, entre elas a da Golegã, ganharam fama. Exposições de automóveis. Exposições de alfaias agrícolas. Exposições de animais de raça.

No velho Portugal, as mostras de «misses» tiveram dificuldade em lançar raiz: o respeito pela pessoa, o sentimento do pudor, o peso da moral tradicional, a repugnância pelo exibicionismo, não é chão que produza espontâneamente «rainhas de beleza». Mas, por muito apalpar, até o figo verde se torna mole. E eis que vem despontando o sol quando noutras terras já mergulhou na escuridão...

Somos vítimas da lentidão dos astros ou... dos espíritos. Apesar de tarde, chega a nossa vez, embora sem o devido aproveitamento da experiência alheia. Com largo apoio propagandístico, abriu o casino do Estoril como paço real de sua majestade. *Mas tudo soava a falso, desde a entoação retórica do histrião-mor aos apupos que envolveram a fada responsável, desde os sorrisos feitos à faca das pretendentes ao bodo distribuído pelas várias gentes e terras, desde o cerimonial das insígnias com um ceptro metido na abada como tanganho para lume até à fingida «apoteose» das palavras, que não real nas pessoas.*

Desapareceram as cortes, mas persiste uma nostalgia doentia dos seus áulicos fulgores. O latão substitui o ouro, mas no reino da mediocridade, os valores não exigem voto de confiança.

Bastam as etiquetas. Ou os interesses. Ou nem sabemos o quê.

Vacariça

RELÓGIO E APARELHAGEM DA IGREJA

A paróquia e a igreja de Vacariça têm, desde o princípio do ano, um relógio sonoro e uma aparelhagem sonora no interior da igreja. Tudo foi possível com a colaboração e boa vontade das famílias de toda a freguesia. Lançada a ideia, feito o apelo e recolhidos os donativos, tudo está concluído. Até houve saldo positivo.

As contas estão afixadas na igreja, com os donativos de cada família e por lugares da freguesia.

A despesa total com o relógio, amplificador, quatro cornetas na torre, instalação, dois microfones e duas colunas de som na igreja, foi de 26 650$00. Os donativos recebidos foram no valor de 39 185$50. Deste modo houve um saldo de 12 535$50, que será aplicado em benefício da igreja. Foi já adquirido um móvel para os paramentos e a igreja vai ser caiada por dentro e por fora.

Em cada lugar houve pessoas que se prestaram de boa vontade a colaborar na recolha dos donativos. Seguem os seus nomes:

Vacariça — João Lopes Reis de Melo e Alexandrino Ferreira de Melo.

Carreira—António Marques Lopes

Lograssol — Adriano Lopes Simões e José dos Santos Melo

Lameira de S. Geraldo — António Cristina de Melo e Flávio Marques Pedro

Quinta do Valongo — Armando Ferreira Bastos e Américo Abrandos Santos

Pego — José Duarte Júnior, Benjamim Abrantes de Melo e Antero Ferreira Grada.

Santa Cristina — Edite de Jesus, Mário Duarte Silva e Armindo Vieira Lopes

Travasso — António Lopes de Melo, Custódio José Ferreira e José Leão.

É justa uma palavra de louvor e de gratidão a todas as famílias que contribuiram para este benefício, incluindo algumas pessoas, que estando fora e mesmo no estrangeiro, quiseram colaborar com a sua oferta generosa. Numa freguesia tudo é possível com a compreensão, união e boa vontade.

CASAMENTO

No dia 16 de Abril receberam o sacramento do matrimónio Mário Vítor Santos Cristina, de Pampilhosa, filho de Vítor Hugo Simões Cristina e de Rosa da Conceição, e Maria do Céu Dinis Cristina, do Pego, filha de José Augusto Simões Cristina e de Maria de Lurdes Dinis Correia. Foram padrinhos Francisco Moreira Mano, de Coimbra, e Salvador Lopes Pereira, do Pego, e madrinhas D. Maria das Dores de Sousa Cristina de Pampilhosa e D. Palmira de Jesus Dinis, do Pego.

Aos nubentes, que vão fixar sua residência na Figueira da Foz, desejamos as maiores venturas.

CAVES VICE-REI

SOC. DOS VINHOS VICE-REI, S. A. R. L.
PRODUTORES-EXPORTADORES
ANADIA — PORTUGAL

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA SOCIEDADE DOS VINHOS VICE-REI, S. A. R. L.— ARCOS-ANADIA

Excelentíssimos Senhores Accionistas:

O Conselho de Administração vem apresentar a vossas excelências o Relatório, Balanço e Contas, respeitantes ao exercício do ano de 1971.

Os resultados não podem surpreender, a não ser por termos conseguido, durante este período, resolver com benefício para o bom nome e crédito da nossa firma, alguns dos muitos problemas difíceis que tivemos de enfrentar.

Amigos sempre com a maior honestidade e quisemos assegurar, pela qualidade dos nossos produtos, o prestígio que há-de garantir a vida desta sociedade. Sofremos preocupações, assumimos responsabilidades e suportámos duro trabalho, pelos motivos de todos conhecidos. Beneficiámos do eficiente e assíduo apoio do accionista Noémio de Oliveira e, vivemos, como todos vós, a preocupação de reduzir as despesas, tendo a partir do momento em que decidimos, no conhecimento verdadeiro das nossas responsabilidades, incrementar as vendas, colhido bons resultados da colaboração do nosso vendedor, de vós, de alguns fornecedores, dos clientes e de todo o pessoal.

Fizémos amortizações ao activo na maior percentagem consentida por Lei. Isso, é a avaliação realista da existência, foi imposição da nossa consciência, da Lei e do Conselho Fiscal, ao qual agradecemos a colaboração prestada, e a verificação cuidada da nossa actividade.

Assim, se se atender ao montante das despesas derivadas de obrigações agora vencidas, mas provenientes de exercícios anteriores como, por exemplo, as taxas devidas à Junta Nacional do Vinho, tudo isto no montante de pelo menos Esc. 2.346 744$60, teremos de concluir que a actividade deste exercício deu, apesar de tudo, resultados positivos, dos quais o menor será o de permitir, aos que nos sucederem, um trabalho de expansão económica e, consequentemente, mais rentável, a partir de bases certas, que este Balanço e Contas revelam e que submetemos à vossa Apreciação e Aprovação.

Anadia, 11 de Março de 1972.

O Conselho de Administração,
a) *João Gonçalves de Oliveira*
a) *António Waldemar Henriques da Silva*
a) *P. P. Noémio de Oliveira*

BALANÇO FINAL DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1971

ACTIVO

Disponível			
Caixa		73 908$80	
Bancos		20 549$71	94 458$51
Realizável			
Clientes		6 023 542$13	
Letras a Receber		31 257$00	
Dev. e Cred. Gerais		416 091$58	
Fazendas Gerais		1 602 068$30	8 072 959$01
Imobilizado			
Imóveis		2 052 508$30	
Móveis e Utensílios..	182 135$90		
Reintegração	77 739$22	104 396$22	
Máq. e Utensílios	903 876$80		
Reintegração	350 674$50	553 202$30	
Viaturas	800 250$00		
Reintegração	616 737$80	183 512$20	
Vasilhame	538 686$20		
Reintegração	77 703$47	460 982$73	
Marcas e Patentes ...		10 000$00	3 364 602$21
Contas de Ordem			
Devedores por Sinistros reclamados			97 158$90
Conta de Resultados de Exercícios			7 199 063$04

PASSIVO

Exigível		
Fornecedores	12 486 302$50	
Letras a Pagar	528 892$40	
Despesas de Exploração a Pagar...	396 888$50	
Imposto de Transacção a Liquidar	49 789$30	13 461 872$70

SITUAÇÃO LÍQUIDA

Inicial	
Capital	5 000 000$00
Adquirida	
Fundo de Reserva Legal	207 142$68
Rectificativa	
Provisão para Dívidas Duvidosas	62 067$39
Contas de ordem	
Sinistros reclamados	97 158$90
	18 828 241$67

O Balanço e Relatório de contas, foi por unanimidade aprovado em Assembleia Geral convocada para o efeito em 11 de Março de 1972.

O Técn. contas
António de Jesus Alves

A Administração
a) *João Gonçalves de Oliveira*
a) *António Waldemar Henriques da Silva*
a) *P. P. Noémio de Oliveira*

DESENVOLVIMENTO DA CONTA «LUCROS E PERDAS» DO EXERCÍCIO 1971

	DEVE	HAVER
Saldos anteriores	4 691 396$18	
de Fazendas Gerais		1 451 351$80
a Gastos de Fabrico	369 072$50	
a Despesas de Exploração	2.708 209$30	
a Despesas de Administração	462 785$87	
a Receitas e Despesas de Viaturas ...	129 592$20	
a Descontos e Anulações	33 298$40	
a Fretes, Seguros e Desp. Embarque	22 416$70	
a Reintegração de Máq e Utensílios ...	90 381$95	
a Reintegração de Móveis e Utensílios	18 318$20	
a Reintegração de Viat. e Pertences	110 753$26	
a Reintegração de Vasilhames	14 190$28	
Saldo para o ano seguinte ...		7 199 063$04
	8 650 414$84	8 650 414$84

Saldo no final do exercício	7 199 063$04
Saldo no início do exercício	4 691 396$18
	2 507 666$86

Balanço e relatório de contas, foram aprovados em Assembleia Geral efectuada em 11 de Março de 1972.

O Técn. contas
António de Jesus Alves

A Administração
a) *João Gonçalves de Oliveira*
a) *António Waldemar Henriques da Silva*
a) *P. P. Noémio de Oliveira*

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores accionistas:

Em cumprimento das disposições legais e dos Estatutos, procedemos durante o ano de 1971, periòdicamente à verificação da escrita e demais elementos, que encontrámos devidamente em ordem.

Apreciámos a administração da sociedade, que foi prudente e cautelosa, como impunham o condicionalismo e as dificuldades em que ela viveu.

Atentámos na regularidade dos livros, registos contabilísticos e documentos respectivos, nas existências de bens, nas cobranças Judiciais e extra-Judiciais, na exactidão do Balanço e das contas, aceitando o critério valorimétrico adoptado e que conduziu a uma correcta avaliação do património e dos resultados, sugerindo ao Conselho de Administração que salientasse o resultado real do exercício em análise, para perfeito esclarecimento de accionistas e de quantos tenham interesse na actividade da sociedade.

E, por isso, somos de Parecer que,

1.º — Aproveis o Relatório, Balanço e Contas da Administração;
2.º — Aproveis um voto de louvor a quantos contribuíram para o prosseguimento da actividade da nossa Empresa.

O Conselho Fiscal
a) *Noémio de Oliveira*
b) *Júlio Henriques da Silva*
c) *Manuel Francisco Ferreira*

Restaurante CONSTANTINO
Casa especializada em
Frango na Púcara e Leitão Assado à Bairrada
ALMOÇOS E JANTARES
Estrada Nacional n.º 1 (Junto ao Posto de Abastecimento SHELL)
Telefone 22298 **MEALHADA**

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
*
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
*
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

1971: SUCESSO CONFIRMADO CONTRA O MÍLDIO

NO ANO PASSADO EXPLICÁMOS POR QUE RAZÃO MAIS DE 1 MILHÃO DE HECTARES DE VINHA EM TODO O MUNDO SÃO TRATADOS CONTRA O MÍLDIO COM **CUPROSAN.**

TAMBÉM AFIRMÁMOS QUE **QUANDO SE PÕEM PROBLEMAS REAIS DE MÍLDIO,** OS AGRICULTORES PROGRESSIVOS EXIGEM **CUPROSAN.**

1971 FOI NA REALIDADE UM ANO DE MÍLDIO COMO HÁ MUITO SE NÃO VIA. AS VINHAS TRATADAS COM **CUPROSAN** CONFIRMARAM PLENAMENTE AS NOSSAS AFIRMAÇÕES.

SOLICITE A OPINIÃO DE ALGUNS DOS MUITOS MILHARES DE VITICULTORES QUE UTILIZARAM **CUPROSAN.**

PASSARÁ A SER UM NOVO CLIENTE E UM AMIGO DEDICADO DO:

CUPROSAN ®

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

AGROP
SOCIEDADE DE PROMOÇÃO
DE PRODUTOS
PARA A AGRICULTURA, LDA

Rua António Enes, 25-2.°
LISBOA-1
Telefs. 44180/44189

® Marca registada PECHINEY PROGIL (PEPRO), França.

Auto Reparadora, Lda.

Quinta do Estrepal — **MEALHADA**
Telefone 22052

Agentes dos automóveis: «Lancia», «B. M. W»,
«Sobaru», «Seibuling»
Lubrificantes «Castrol»

Montagem e equilíbrio electrònicamente

Novo estabelecimento

Óptica da Mealhada
SAÚL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)
R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA

Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

CONCEITOS DETURPADOS

(Continuado da 1.ª pág.)

considerava inadequado renunciar».

Para o articulista, certamente desiludido com a sua experiência do Seminário, descreve-o como «um casarão para fabricar padres. Entravam por uma porta quando meninos e saíam por outra, depois de alguns anos, com batina, tonsura e um punhado de ilusões».

Para ele o socialismo é «um animal carnívoro que acaba por levar para muitos o pastelão de uns quantos». As definições de estilo caricatural são simples e expressivas.

O celibato, aos seus olhos, é um «assunto que a história fez imperativo para o clero, mas que hoje parece tornar a apresentar-se como opcional. Herança que o sacerdote católico recebeu do monacato».

Dentro destas perspectivas não admira que considere as disposições concordatárias como «andadeiras cómodas e pouco evangélicas que devem arrumar-se no desvão da história, mas não sem antes celebrar-lhes um funeral bastante cerimonioso».

Estas e outras definições semelhantes seriam de molde a provocar a hilaridade às pessoas sensatas e «repousadas», se não traduzissem um estado de espírito perigoso e uma mentalidade errónea que vemos reflectir-se em afirmações e atitudes de certos sacerdotes e leigos que se julgam fadados para reformarem a Igreja, despojando-a da sua estrutura hierárquica para a transformar num mosaico de pequenos grupos e de comunidades de base em que cada um procura realizar-se segundo as suas ideias pessoais e opções políticas.

São bem oportunas estas afirmações do Cardeal Henrique Tarancón: «A experiência está ensinando-nos — e muito eloquentemente por certo; basta acompanhar com interesse e preocupação o panorama sacerdotal dos nossos dias — que quantos estudaram bem a teologia nos seus anos de formação e continuaram a estudá-la e a servir-se dela nos seus anos de ministério, captam sem grande esforço as novas orientações teológicas que vão surgindo; ao passo que muitos daqueles que se julgam ultramodernos e querem ser tidos por «novos teólogos», apenas se apercebem de alguns pormenores, e deixam-se fascinar fàcilmente por palavras e fórmulas novas, sobretudo se são um pouco raras, dissimulando com elas o seu vazio teológico».

Por oposição à grande massa, que eles consideram gente inculta, ignara e retrógrada, muitos supõem constituir uma elite na Igreja, uma espécie de estado-maior de gente iluminada por carismas especiais, uma nova aristocracia escolhida por Deus para altos desígnios.

A história demonstra que foram sempre os santos aqueles que Deus escolheu para realizarem na Igreja uma acção renovadora e construtiva. Os restantes, mesmo quando são animados por intenções nobres e rectas, fazem barulho, fomentam a confusão no seio do Povo de Deus, mas pouco ou nada se aproveita do seu esforço. Não são os conceitos novos que farão explodir os odres velhos, mas o espírito novo que surgiu no Cenáculo no dia de Pentecostes.

Fala-se insistentemente em cristãos evoluídos e que atingiram a idade adulta, mas alguns parece que julgam os cristãos adultos e responsáveis na medida em que se manifestam conformistas e rebeldes aos ensinamentos da Hierarquia e alérgicos a tudo o que se fazia no passado.

«A verdadeira maturidade dum cristão, afirma o padre Haring, consiste em deixar-se a si próprio pelos outros; em preocupar-se com os outros e não consigo mesmo. Os que se sacrificam encontram o verdadeiro eu. Isto é indispensável. É no exercício diário da caridade e do amor, no exercício da obediência e da autoridade, que se estabelecerá a imagem da maturidade em que se encontra o verdadeiro eu de cada um de nós».

A maturidade e a consciência do cristão não se revelam pela atitude que cada um toma relativamente às ideias modernas e às crenças e práticas religiosas do passado, mas sim na vivência do espírito evangélico e daquele conjunto de verdades que constituem o núcleo essencial do Cristianismo. Por mais modernas e actualizadas que sejam as suas ideias, quem não tiver e não aperfeiçoar a união vital com Cristo, não passará de cristão incipiente ou de «odre velho», cheio daquele fermento apodrecido de que fala o Apóstolo».

P. S.

Produção de leite na Beira Litoral

Da Federação dos Grémios da Lavoura da Província da Beira Litoral recebemos a seguinte comunicação relativa ao movimento do leite na área da Província da Beira Litoral, afecta àquela Federação, respeitante ao ano de 1971:

«Recolhido — 62 303 916 litros cerca de 4 milhões de litros menos do que no ano anterior, consequência do abate de parte do efectivo leiteiro).

Pago à lavoura: 174 160 704$30 (aquém, também, do liquidado em 1970).

Preço médio (por litro) — 2$79,53 (melhor do que no ano anterior).

A totalidade da litragem recolhida foi assim distribuída:

CLASSE A (Pasteurizável) — 36 924 527,5 litros. Escudos 110 631 222$20.

CLASSE B (Comum) — 22 087 281,5 litros. Escudos 58 071 455$80.

CLASSE C (Desvalorizado) — 3 292 107 litros. Escudos 5 458 026$30.

Como no ano antecedente, o leite C tem reduzida expressão, acentuando-se cada vez mais a sua melhoria; isso se conclui das litragens e valores acima anotados.

Com a publicação do despacho da Secretaria de Estado do Comércio, de Setembro do ano findo, o produto foi valorizado da ordem dos 10 %, facto que produzirá os maiores e melhores reflexos».

DESPORTOS

Mealhada, 0 — Arouca, 0

No passado dia 16 o Mealhada recebeu o Arouca, a contar para a 9.ª jornada da 2.ª volta, cujo resultado final foi um empate sem tentos.

Sob a arbitragem do sr. Coelho Pinheiro, auxiliado por Eusébio Silva (bancadas) e Jaime Henriques (lado do C. Ferro), os grupos formaram do seguinte modo:

Mealhada — David; Agostinho, Herculano, Nazareno e Alves; Vale e Neves (depois Ruas); Navega, Aurélio, Helder e Ronaldo (Dias).

Arouca — Rocha; Lourenço, Nelson, Matos e Queirós; Ademar e Vaz (Maia); Brito, Luís, Rogério e Adalberto (Valente).

O encontro pode dizer-se que decorreu numa toada de equilíbrio, mas quando os visitantes se acercavam da zona perigosa faziam-no com mais coordenação, eram mais incisivos, enquanto que os locais o faziam com mais precipitação e menos «cabeça», procurando obter o tento de qualquer maneira. O Mealhada perdeu oportunidades soberanas de obter o chamado «golo jeitoso», pois tiveram muito mais oportunidades de marcar e portanto de ganhar este encontro, o que não se verificou, como acima dizemos, por precipitação dos seus dianteiros. Também é preciso frisar-se, que nas balizas dos visitantes, estava um guarda-redes, que teve uma boa actuação, muito seguro de «mãos» nas bolas altas, embora também com alguma dose de felicidade, e assim frustrou todos os intentos mealhadenses. Atendendo aos últimos 30 minutos da 2.ª parte, em que os locais se agigantaram, no conjunto dos dois meios tempos, uma vitória local não escandalizaria ninguém. Boa arbitragem do sr. Coelho Pinheiro, o que nos apraz registar, pois que estamos pouco habituados a vermos arbitragens destas em enconntros efectuados em Mealhada.

Os mealhadenses terão agora duas «saídas» seguidas, no dia 23 a Estarreja e no dia 30 a Cucujães, respectivamente décimo primeiro e décimo segundo na actual classificação geral, para em 7 de Maio receber o Macinhatense «lanterna vermelha» e distanciado, presentemente, a 8 pontos dos mealhadenses.

Por enquanto, não há motivos para «sustos», porque os dois últimos da tabela, terão de vir ao campo dos mealhadenses, o clube acima referido e o Cortegaça.

António Branco de Mello

Justa compensação após anos de trabalho

Uma das modalidades mais vulgarizadas hoje no que respeita à previdência social é, sem dúvida, o seguro. São várias as suas formas, múltiplas as suas aplicações, e há sempre uma maneira nova de encarar circunstâncias igualmente novas que o progresso e a actualização implicam.

O grande público desconhece, porém, os meandros inúmeros desta actividade. Esses são da conta de gente ligada a interesses que necessitam duma garantia, a negócios em alta escala, a empreendimentos que não marcham sem o apoio firme, sem uma garantia para todas as emergências.

No entanto, dois aspectos há que, de tanto se terem vulgarizado, quase não se lhes dá o verdadeira sentido que é afinal, este: ramos de indústria de seguros. Um deles, diz respeito aos contratos de trabalho e respectivas garantias para o trabalhador em caso de acidente ou doença. Como se sabe, por determinações legais ùltimamente publicadas, a obrigatoriedade destes seguros generalizou-se a todas as espécies de actividades. Trata-se, pois, duma modalidade que entrou no quotidiano.

A outra, não beneficiando embora desta obrigatoridade, está actualmente gozando, em certos países, de expansão semelhante. É o seguro de vida que, em sociedades mais educadas no sentido de previdência, se tornou tão vulgar que, para quem estiver de fora, parecerá obrigatório. Na verdade não o é pelas vias legais, mas por imposição moral que cada um se atribui a si próprio. Porque, efectivamente, os benefícios de um seguro de vida são tão evidentes que o mais elementar bom senso exige que sejam reconhecidos. A prevenção para a independência económica do futuro, a justa compensação após anos de trabalho, a segurança económica da família privada do seu chefe, são as análises gerais dum seguro de vida. Depois, podem ser consideradas variantes de acordo com os interesses do contratante.

Entre nós, se bem que ùltimamente tenha aumentado o número dos contratos de seguros de vida, não se pode dizer que ele se tenha tornado um hábito salutar da nossa população. Especialmente a massa trabalhadora, decerto por falta de informação, não ganhou ainda a decisão suficiente para se prevenir com essa diligência tal como se inscreve em qualquer vulgar associação de socorros. E, quando alguém lhe faz considerar tal hipótese parece-lhes que os seus meios não chegam a tanto.

Ora, o seguro de vida, na verdade, dirige-se também às pequenas economias. Não são as grandes fortunas que precisam dele com mais evidência, mas sim os pequenos ordenados que bastam apenas para o dia-a-dia. O que é urgente, o que é necessário, é levar a todos o conhecimento de que o seguro de vida está igualmente ao alcance de todos.

Ílhavo

FALECIMENTO

D. JÚLIA VIEIRA

Com a idade de 89 anos, faleceu na sua residência, nesta vila, no passado dia 11, a sr.ª D. Júlia Vieira. A extinta, pessoa de fino trato, era mãe das sr.as D. Maria Vieira Torrão, Beatriz Vieira Torrão, Irene Vieira Torrão, e dos srs. Manuel Vieira Torrão e Francisco Vieira Torrão e sogra dos srs. Manuel Vieira Resende, Maria Helena Matias Pessoa, Maria Vieira Resende, Armando Matias e Carlos dos Santos Torrão (este já falecido). O funeral que se realizou para o Cemitério Municipal, constituiu grande manifestação de pesar. «Sol da Bairrada», apresenta sentidas condolências à família enlutada, especialmente a seus filhos nossos prezados amigos e assinantes, rogando a Deus pelo seu eterno descanso.

PARADOXOS

Ignorar a própria ignorância é o mal do ignorante — *A. B. Alcott.*

A prova de grande inteligência saber esconder a sua própria inteligência. — *La Rochefoucould.*

A inconsistência é a única coisa em que os homens são consistentes. — *Horácio Smith.*

A única certeza que existe é que nada é certo. — *Plínio o, Antigo.*

PARA RIR

— Os novos vizinhos são muito antipáticos!
— Por quê?
— Quando discutem põem o rádio tão alto que não se percebe nada do que dizem!...

— Se Shakespeare vivesse na nossa época julga que faria sensação?
— Se fazia!... Teria talvez 400 anos!

A professora tinha feito a seguinte pergunta:
— Onde é que se encontram elefantes?
E a Aninhas respondeu, encolhendo os ombros:
— Os elefantes são tão grandes que nunca ninguém os prende.

CONSULTÓRIO
DE MÉDICOS
ESPECIALISTAS

R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.as-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 9 11 51

●

DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Consultas: 3.as, 5.as e Sáb. às 9 h.
3.as e 5.as às 17 h. (marc. de hora)
Resid.: Antes — Telef. 2 22 60

●

DR. VAZÃO TRINDADE
DOENÇAS DOS OLHOS
(2.º Assistente de Oftalmologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra)
Consultas: 5.as-feiras às 16 horas
Resid.: Coimbra — Telef. 039 2 98 11

PELA VILA

Baptizado

Na Igreja de Sant'Ana de Mealhada, no dia 22 de Abril, recebeu o Sacramento do Baptismo *Gonçalo Miguel*, filho de Júlio Francisco Costa, Regente Agrícola e D. Maria da Conceição Rosmaninho Silva Machado Costa, funcionária da J. N. V., residentes em Mealhada. Foram padrinhos José da Costa Baeta Vale, residente em Parede, e D. Maria Margarida Alves Noronha Esteves Agostinho, residente em Curia.

Clube Recreativo da Mealhada

Como já anunciámos na devida oportunidade, o Clube Recreativo da Mealhada, que havia sido fundado em 30 de Setembro de 1936, encerrou definitivamente as suas portas em 16 de Março findo resolução tomada em assembleia geral nessa mesma noite, devido à actual direcção não poder suportar as despesas, porque o clube pràticamente havia deixado de ser frequentado pelos sócios, e as receitas não cobriam sequer, as chamadas despesas mensais obrigatórias. Por tal motivo, foi nomeada uma comissão liquidatária constituída pelos srs. Manuel Jorge Dinis, António Máximo Branco de Mello e Joaquim dos Santos Cunha, respectivamente, presidente, tesoureiro e primeiro secretário da direcção para procederam à venda do recheio da colectividade, tendo-se apurado a receita líquida de 5.142$80, depois de os citados senhores terem sido reembolsados de abonos diversos à colectividade, a maior parte dos quais já vinham do ano de 1971 em que estes mesmos exerciam o cargo de directores, e, depois do «panorama» do ano findo e deste ano até 16 de Março, verificou-se que não havia condições financeiras de continuidade.

Para conhecimento geral, a mesma comissão liquidatária resolveu distribuir o saldo da maneira seguinte: para a Conferência de S. Vicente de Paulo a importância de 2.142$50; para o Hospital da Misericórdia 1.500$00 e para a Associação dos Bombeiros Voluntários da Mealhada também 1.500$00.

Além disso, toda a biblioteca da colectividade, onde se encontravam alguns livros valiosos, foi oferecida à Associação dos B. V. e toda a louça existente foi para a Conferência de S. Vicente de Paulo.

E ao finalizarmos, não como ex-director da colectividade mas agora como jornalista, afirmamos, pela última vez, que é sempre doloroso, quando numa terra pequena como a Mealhada, desaparece qualquer coisa, que durou mais de 36 anos, e que acabou por culpa dos associados que, na sua maioria, se desinteressaram pela colectividade. Comentários, para quê, se já dissemos o suficiente em «Sol da Bairrada» de 25 de Março findo?

Grupo Desportivo da Mealhada

No dia 19 do corrente o Grupo Desportivo da Mealhada completou mais um ano de existência, perfazendo 27. Esta data festiva limitou-se ao hasteamento da sua bandeira — que pobreza franciscana — e à lembrança gentil dos seus «patrões federativos» algumas pessoas até nos abordaram — como director que somos também — se tinha falecido algum associado! Ó Santa Ignorância!

O balancete referente a Março encontra-se há muito afixado na sede, e devia ser consultado pelos associados, para saberem os sacrifícios dos seus directores. Verifica-se que a receita foi de 30.746$10 e a despesa de 27.633$10 o que é muito apreciável para um clube bastante modesto.

Repartição de Finanças

Vindo de Cantanhede, foi colocado na Repartição de Finanças da Mealhada o sr. Ernesto Ferreira Fernandes Rasteiro, há pouco tempo regressado do Ultramar onde esteve em comissão de soberania.

— O sr. José Carlos Duarte da Silva, jogador do Grupo Desportivo da Mealhada, foi transferido de Mealhada para a Repartição de Finanças de Ovar.

Notícias pessoais

Num quarto particular dos Hospitais da Universidade tem estado internado o nosso particular amigo e prezado assinante, sr. Manuel Gaitas, onde se submeteu a uma operação a uma hérnia. Felizmente tudo correu pelo melhor, e já se encontra em plena convalescença.

— Na Casa de Saúde da Sofia encontra-se internado desde o dia 9 do corrente devido a uma doença bastante melindrosa o sr. António de Albuquerque B. Mello, filho do nosso prezado correspondente sr. António Branco de Mello.

Os nossos amigos

O sr. António Alves Marques, residente em S. Romão (Mealhada), pagou a sua assinatura referente ao corrente ano.

RECENSEAMENTO ELEITORAL

AVISO

O CHEFE DA SECRETARIA da Câmara Municipal deste Concelho:

Torna público, nos termos do disposto no art. 18.º da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, que, a partir do dia 1 até ao dia 10 do mês de Maio, próximo futuro, o recenseamento dos eleitores da Assembleia Nacional, referente ao corrente ano, se encontra patente na secretaria desta Câmara Municipal, durante as horas do expediente, para efeitos de reclamação.

Qualquer interessado ou eleitor recenseado no ano antecedente pode reclamar, até 15 do mesmo mês de Maio para o Presidente desta Câmara Municipal, de harmonia com o disposto no art. 19.º da citada Lei.

Mealhada e Paços do Concelho, 27 de Abril de 1972.

O Chefe da Secretaria

VENDE-SE

Automóvel Taunus 15 M com quarenta mil quilómetros, como novo.

CARLOS LOPES
Telef. 22232 — MEALHADA

110

ANO XII Mealhada, 20 de Maio de 1972 N.º 227

Sol da Bairrada

Director e Editor: **Alberto Lopes Gil**
Redactor principal: **Raul Duarte Mira**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Proprietário: **José Manuel Rodrigues**

Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — MEALHADA

PORTUGAL 5 CTVS
MEALHADA 24

Ex.mo Senhor
Carlos Dinis Andrade
Cx. Postal nº 9
Vila Robert Williams
Angola

Fátima, Maria, Igreja

Na voz da Igreja, Maria ocupa, depois de Cristo, o lugar mais elevado e mais próximo de nós. É certo que todo o mistério da Salvação está centrado em Cristo. «O nosso mediador é só um — Jesus Cristo, segundo a palavra da Bíblia (I Tim. 2, 56). Porém o culto à Virgem não entrava a nossa caminhada para Deus, mas também, a verdadeira devoção não consiste numa emoção estéril e passageira. O Concílio recomenda a todos os filhos da Igreja que fomentem generosamente o culto da Santíssima Virgem, que tenham em grande estima as práticas e exercícios de piedade para com Ele, aprovados no decorrer dos séculos pelo Magistério (L.G. 67).

A Virgem de Fátima é a Virgem de Nazaré, de Belém, de Caná, da Galileia, do Calvário, do Pentecostes, sempre solícita em dar Cristo aos homens. Maria, em Fátima, aponta Seu Filho como Salvador, aponta o caminho da oração e da penitência, grita aos homens que não ofendam a Deus, propõe-se a ser o refúgio dos pecadores no Seu Coração de Mãe... propõe-nos as verdades fundamentais da nossa fé cristã.

Como escreve um crítico contemporâneo, nas aparições de Fátima «comprova-se a intervenção e mediação universal da Mãe de Deus e garante-se que são ouvidas as orações dos homens; manifesta-se a existência da Santíssima Trindade e a realidade da Presença Eucarística, recorda-se a necessidade da oração e o convite à Comunhão Sacramental; atesta-se o dogma da Providência e a omnipotência de Deus, a par da sua omniscência e justiça remuneradora; não são fantasias o Céu, o Purgatório, o Inferno, como o não é o Corpo Místico de Cristo em que todos são solidários; existe a trágica realidade do pecado; a oração e o sacrifício têm valor... e as famílias encontram o seu modelo santificador na Família de Nazaré; das grandes devoções marianas, salienta-se a eficácia excepcional do Rosário...».

Na homilia de 13 de Maio deste ano, o Patriarca de Lisboa, referiu a projecção religiosa da Mensagem de Fátima em Portugal e no Mundo inteiro. «Portugal deve-lhe certamente boa parte do renascimento cristão que fez florir o deserto espiritual deste País. Aqui, aos pés da Virgem da Cova da Iria, afervoram-se os exércitos de almas que ardorosamente se empenharam na reconquista dos valores religiosos e morais característicos da Terra de Santa Maria... Parte essencial da Mensagem que a Senhora nos dirigiu consiste no apelo repetido à oração e à emenda de vida. Quem nesta hora não deverá interrogar-se, sèriamente, sobre o modo como tem correspondido ao convite de Maria?

Depois de falar do terço, como prática concreta de oração e recomendada especialmente por Maria e ainda do gesto de Paulo VI ao colocar o terço na Imagem da Cova da Iria — gesto que deveríamos interpretar como desejo de ver o rosário nas mãos, nos lábios e no coração de todos os Cristãos —, o Bispo de Lisboa lembrou a necessidade de emenda de vida e o pedido de perdão, em que a Virgem insistiu na última aparição. Fazer penitência, emendar a vida, é afinal o grande imperativo da existência cristã, que atravessa todo o Evangelho.

As palavras de Fátima, de Maria e da Igreja, são dirigidas a nós. A resposta é nossa.

Vantagens de grande importância

Vivemos uma época de imensas e sempre crescentes responsabilidades. O aumento e a importância destas excede até, na maioria dos casos, a possibilidade que individualmente se possa ter de as enfrentar.

A organização sócio-económica desenvolve-se, porém, a par com as dificuldades inerentes ao avanço do progresso. A um novo encargo, a uma nova tarefa corresponde nova modalidade de simplificação das dificuldades ou de resolução dos problemas. Especialmente no campo do comércio e da indústria assim tem sucedido com a criação de tipos de seguros adaptados às características e ao volume dos empreendimentos.

Igualmente uma segurança maior e uma tranquilidade fundada num apoio legal estão hoje ao alcance de todos, quer no que respeita ao interesse pessoal, quer na defesa e protecção da família.

O Seguro de Vida tem alargado, nos últimos anos, em grande ritmo, os seus benefícios a um número de pessoas e a uma diversidade igualmente maior de condições económicas.

São várias as modalidades desse tipo de previdência designado pela expansão — Seguro de Vida. Pode mesmo dizer-se que dentro desta designação cabem várias maneiras e processos de resguardar a segurança duma velhice, a protecção de uma família, a serenidade de consciências que sabem estar defendido o legítimo direito dos seus e uma vida sem sobressaltos económicos.

Hoje, o seguro de vida é uma operação vulgar, que entrou nos hábitos de previdência de todas as classes vistas sob o ângulo dos recursos financeiros. O contrato que o estabelece tem garantia legal, pois o próprio Estado vela por que as Companhias possuam e apliquem o capital que garante o pagamento dos prémios contratados.

Em todos os países, o Seguro de Vida tem na actualidade um enorme desenvolvimento, e casos há até em que é obriagtório.

Dum modo geral, todavia, não é preciso chegar a tanto pois é suficiente o reconhecimento das

(Continua na pág. 3)

A POLUIÇÃO

A poluição é um problema nosso e de todos. É um problema dos nossos dias. Anos atrás, há trinta ou quarenta anos, a poluição, era um fenómeno restrito a grandes centros industriais. Em duas ou três décadas, quase repentinamente, a poluição transformou-se num problema mundial, que provoca alarme, mesmo nos países mais despovoados ou menos industrializados. A atmosfera na Suécia está a tornar-se ácida por virtude dos fumos e dos gases que os ventos lhe levam da Alemanha e da Inglaterra. A atmosfera física, entenda-se, porque a atmosfera moral naquele País, como na Dinamarca, essa já está podre há muito. São dois países que descobriram agora os réditos pingues de um negócio vergonhoso e sujo que é o da exportação da pornografia, depois da saturação do mercado interno. Mas como nem todos os países estão dispostos a importar porcaria, lama e sujidade, os dinamarqueses e suecos procuram novos mercados nos países de África, procurando cativar-lhes simpatias através de subsídios aos terroristas que nos combatem. É assim uma espécie de negócio a longo prazo: semeia agora e arrecada depois. Pois bem, a rapidez com que a poluição física evoluiu, acompanhou, nestes países, a evolução da poluição moral. Não temos pois com que nos preocupar com povos que apodrecem lentamente.

Referindo-nos, agora, exclusivamente à poluição física, diremos que os efeitos desse aumento estão a ser multiplicados pela transformação da sociedade tradicional numa sociedade de consumo, com novas exigências, novos hábitos e, sobretudo,

(Continua na pág. 3)

As mulheres poderão ser sacerdotes?

Ùltimamente tenho ouvido falar muito na possibilidade de as mulheres poderem vir a ser sacerdotes. O que haverá sobre isto?

— Segundo penso, a palavra que mais tem sido invocada para afastar do sacerdócio, é a de S. Paulo: «Não permito à mulher ensinar, nem dominar o homem; mas que esteja em silêncio» (I Tim. 2, 11).

É possível que esta orientação de S. Paulo seja de ordem puramente **administrativa.** Quer dizer, as circunstâncias sociais do tempo, mesmo adoçadas pelo cristianismo, não permitiam que o problema da ordenação de mulheres nem sequer fosse discutido. E toda a tradição da Igreja caminhou neste sentido. E se tem mantido firme neste ponto.

Sob o ponto puramente dogmático, se interpreta a doutrina de S. Paulo sobre o assunto, como uma adaptação àqueles tempos, não parece haver óbice essencial. Por isso mesmo, poderá vir tempo, após mais aprofundados estudos, em que a Santa Igreja veja conveniência numa mudança de posição.

O XX Congresso dos Bombeiros Portugueses

realiza-se na cidade de Viseu

Foi escolhida a cidade de Viseu para a realização do XX Congresso dos Bombeiros Portugueses, que decorrerá de 28 de Setembro a 1 de utubro p. futuro, cujo programa é o seguinte:

Dia 28 de Setembro: Às 10 h. — Abertura da Secretaria do Congresso; às 18 h. — Hastear das bandeiras — Nacional, da Liga e da Cidade — e inauguração de exposições e «stands» de material de incêndios; às 21 h. — Sessão solene de abertura do Congresso. Festival no recinto da Feira Franca, dedicado aos Congressistas.

Dia 29 de Setembro: Às 9,30 h. — Primeira sessão de trabalhos, no salão nobre dos Bombeiros Municipais; às 15 h. — Segunda sessão de trabalhos; às 21,30 h. — Terceira sessão de trabalhos.

Dia 30 de Setembro: Às 9,30 h. Quarta e última sessão de trabalhos, durante a qual serão apreciadas e votadas as conclusões do Congresso e feita a eleição dos Corpos directivos da Liga, para o biénio de 1973-75; às 12,30 h. — Passeio dos Congressistas; às 20,30 h. — Jantar de gala; às 22 h. — Segundo festival dedicado aos Congressistas no recinto da Feira Franca.

Dia 1 de Outubro: Às 10 h. — Missa campal no Largo da Sé; às 12 h. — Inauguração de material da Associação Visiense de Bombeiros Voluntários e dos Bombeiros Municipais de Viseu; às 15 h. — Desfile, apeado e de viaturas, dos Bombeiros Portugueses.

*

A Comissão Central Executiva, já em plena actividade, é presidida pelo médico visiense, Dr. António Esteves Correia, e dela fazem parte os seguintes elementos: Eng. Fausto Gonçalves, Abel Ferreira de Castro, Adolfo Amaro e Manuel Toscano Pessoa.

Esta Comissão está a agregar a si diversas sub-comissões, uma das quais, a dos alojamentos, já a trabalhar denodadamente.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Crónica do Luso

1 — Aproxima-se o Verão...

...e será necessário que Luso se prepare para receber os seus visitantes. Com delicadeza e respeito. É gente amiga que vem até nós.

Muita preocupação na maneira de atender e na obra imprescindível do asseio nas casas e nas ruas. O nosso povo diz: se cada um varrer a sua testada, a rua ficará limpa.

Muita vez os visitantes, sobretudo os excursionistas, não terão grande cuidado com restos de comida e cascas de fruta. Mas os habitantes é que devem neutralizar estes descuidos, com paciência e conselho.

2 — Falecimento

Era pessoa muito conhecida, no Luso, o Júlio Duarte Lopes. Proprietário, desde há muito, do Café do Casino, a todos conhecia e era conhecido de todos. Por tudo isto, foi muito sentida a sua morte.

Pedimos a Deus que o tenha em bom lugar — e à Ex.ma Família, as nossas condolências.

3 — Bodas de Prata Matrimoniais

No domingo passado celebrou as suas Bodas de Prata, de casados, os srs. D. Dulce Cristina da Silva e Álvaro Pereira da Silva.

Houve missa comemorativa, na igreja da Pampilhosa, que juntou a maior parte dos membros das suas famílias.

Foi uma festa simples, mas muito simpática e siginificativa.

A D. Dulce é professora nos Liceus de Coimbra e natural da Pampilhosa. O Álvaro é antigo e dedicado funcionário da Sociedade da Água do Luso, há mais de quarenta anos.

Nascido no Luso, aqui, quase sempre tem vivido, — e ele e a Esposa foram os principais impulsionadores da cultura nesta Terra, com a fundação do Colégio, que dirigiram durante muito tempo. Ambos merecem a gratidão de todos os lusenses; — e, na verdade, todos os lusenses muito os estimam.

Ventosa do Bairro

Mês de Maio

Neste mês de Maio, consagrado a Nossa Senhora, tem havido a devoção à Virgem, na nossa igreja. Vamos pedindo a Deus, por seu intermédio, que nos ajude e que auxilie toda a Igreja.

Baptizado

No mês de Abril, foram baptizados na nossa igreja:

Maria João Quinta de Freitas Sereno dos Santos, filha de Avelino dos Santos Manuel e de Rosa Maria Quinta de Freitas Sereno, de Antes. Foram padrinhos seu avô materno António Coelho de Freitas Sereno, de Antes, e Neli Gomes Coelho de Figueiredo, de Bolho.

— José Alberto Baptista Antunes, filho de Alberto Antunes Madeira e de Maria Otília dos Reis Baptisa André, de Antes. Foram padrinhos José Simões Correia e Edite Antunes Quintas, de Barrô.

— Mário Manuel dos Santos Moreira, filho de Joaquim Rodrigues Moreira e de Maria Arminda Pinto dos Santos, de Arinhos. Foram padrinhos Mário dos Santos Queiró, de Arinhos, e Maria Saudade Ferreira Lopes, de Mata da Curia.

— Cristina Isabel Gomes Baptista, filha de Jaime Lousada Baptista e de Maria da Luz Gomes Duarte. Foram padrinhos Mário Fernandes de Oliveira e Maria Moreira Lopes, de Arinhos.

— Sandra Olímpia Ferreira da Cruz, filha de Arlindo Mário de Oliveira Cruz e de Deolinda Ferreira Bucete, de Antes. Foram padrinhos Mário Manuel Gaspar Mendes, de Antes, e Maria Otília Ferreira Bucete, do Espinheiro.

A todos os nossos parabéns.

Vacariça

Baptizado

Maria Alice, filha de Adelino Rodrigues Breda e de Maria Peralta Ferreira, de Quinta do Valongo, sendo padrinho Armando Rui dos Santos Peralta, de Quinta do Valongo, e madrinha Maria Alice Ferreira Breda, de Pampilhosa.

Festa de Nossa Senhora

No primeiro domingo de Maio, teve lugar a festa de Nossa Senhora na igreja de Vacariça, promovida pela mordomia da igreja. Tomou parte a Filarmónica de Pampilhosa, foi muito concorrida, constando de Missa solene, sermão e procissão.

Catequese intensiva

Em ordem ao dia do Corpo de Deus e festa da Profissão de Fé e Primeira Comunhão, está a decorrer a Catequese intensiva às crianças que irão fazer a sua Comunhão e Profissão de Fé.

Casamento

Constituiram a sua família cristã pelo sacramento do Matrimónio, em 14 de Maio, José Augusto Cristina de Melo, filho de António Dinis de Melo Semedo e de Laurinda Cristina de Melo, da Lameira de São Geraldo, e Maria da Conceição de Jesus Cerveira, filha de Mário Francisco Cerveira e de Clotilde de Jesus Correia, de Santa Cristina. Testemunharam a cerimónia como padrinhos, Abílio Mendes de Melo, da Lameira de S. Geraldo e José Augusto Simões Cristina, do Pego, e como madrinhas D. Maria da Conceição Dinis Pereira Felício, do Lavradio — Barreiro, e D. Olinda Mendes Ferreira, de Ventosa do Bairro.

Pampilhosa

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

Prémio «Gratidão» do Corpo Activo

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Pampilhosa, instituiu um Prémio Gratidão do Corpo Activo, a atribuir anualmente a duas entidades, pessoais ou colectivas, que mais tenha contribuído para o progresso da Corporação. Ele constituirá o reconhecimento do Corpo Activo a essas entidades.

Tal iniciativa, como é óbvio merece os aplausos não só das gentes dessa laboriosa vila da Pampilhosa, como de todos ligados aos valentes Soldados da Paz. É mais, é a gratidão da Corporação a quem os ajuda, dando assim estimulo não só aos poderes oficiais, como aos particulares para uma melhor colaboração e progresso da Colectividade. Está pois, de parabéns o Corpo Activo dos Bombeiros da Pampilhosa, por tal inovação.

Os primeiros prémios agora atribuídos, por unanimidade couberam às seguinte Entidades: Governo Civil de Aveiro e Inspecção do Serviço Nacional de Incêndios da Zona Norte.

Casal Comba

Casamentos

Receberam-se na igreja desta freguesia:

Júlio da Silva Tomaz, de Painho, Cadaval, filho de Serafim Tomaz e de Estefânia da Silva, e Maria da Conceição dos Santos Nunes, de Casal Comba, filha de Luís Nunes e de Isabel dos Santos Lopes. Tiveram como testemunhas, António Rodrigues, Jerónimo Pinheiro da Silva e Maria da Conceição dos Santos Lopes.

— António da Luz Correia, do lugar de Pego, Vacariça, filho de António Dinis Correia e de Albertina da Luz, e Celeste Maria Baptista Sereno, do lugar de Vimieira, Casal Comba, filha de José Duarte Sereno e de Maria Ceredira Baptista. Tiveram como testemunhas Manuel Joaquim de Melo Pires Tavares Santos, Armando Ferreira Bastos, Maria Gomes Alegre Pires Santos e Maria Irene Cerveira de Melo.

Baptizados

Nestes últimos dias foram baptizados:

Rosa Maria Ferreira da Cruz, filha de Aníbal Alves da Cruz Couceiro e de Vitalina Ferreira do Nascimento, do lugar da Silvã. Foram padrinhos José de Oliveira Machado e Rosa Maria Mamede Fernandes.

— Jorge Miguel Baptista Conde, filho de Fernando da Cunha Conde e de Celeste Gomes Baptista, do lugar de Pedrulha. Foram padrinhos Jorge Rochete Ribeiro e Maria Celeste Gomes Patornilho.

Diversas

A estrada que liga este concelho ao de Cantanhede entre Silvã e Enxofães, está em péssimo estado, com muita dificuldade se faz passagem entre os dois lugares. Trata-se de uma estrada de muita importância para o desenvolvimento dos povos destes dois lugares. É ainda passagem obrigatória de camionetas de passageiros que fazem a ligação destes lugares com a Bairrada até Anadia.

Por outro lado, podemos dizer que mais ou menos todas as estradas, quer nacionais quer municipais, estão a pedir reparação. Encontram-se deficientíssimas devido ao grande movimento que nelas se verifica hoje, e ao desmazelo a que foram votadas.

— Vindo do Negage — Angola, regressou ao convívio dos seus o Olímpio Mamede Alves, casado com Teresa Alves Ramalho e residentes no lugar de Silvã. Presentemente encontra-se a terminar o tempo de serviço na base aérea da Ota.

Auto Reparadora, Lda.
Quinta do Estrepal — MEALHADA
Telefone 22052
Agentes dos automóveis: «Lancia», «B. M. W», «Sobaru», «Seibuling»
Lubrificantes «Castrol»
Montagem e equilíbrio electrònicamente

Restaurante CONSTANTINO
Casa especializada em
Frango na Púcara e Leitão Assado à Bairrada
ALMOÇOS E JANTARES
Estrada Nacional n.º 1 (Junto ao Posto de Abastecimento SHELL)
Telefone 22298 **MEALHADA**

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
★
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMINIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
★
Peçam sempre a Marca **«MINCHIN»**

VENDE-SE
Automóvel Taunus 15 M com quarenta mil quilómetros, como novo.
CARLOS LOPES
Telef. 22232 — MEALHADA

CONSULTÓRIO DE MÉDICOS ESPECIALISTAS
R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA
DR. AIRES RODRIGUES
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.as-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 9 11 51
●
DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Consultas: 3.as, 5.as e Sáb. às 9 h.
3.as e 5.as às 17 h. (marc. de hora)
Resid.: Antes — Telef. 2 22 60
●
DR. VAZÃO TRINDADE
DOENÇAS DOS OLHOS
(2.º Assistente de Oftalmologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra)
Consultas: 5.as-feiras às 16 horas
Resid.: Coimbra — Telef. 039 2 98 11

Novo estabelecimento
Óptica da Mealhada
SAÚL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)
R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA
Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

Tratamento das Vinhas

A Estação Vitivinícola da Beira Litoral, na sua circular n.º 2, recomenda o tratamento Anti-Mildio a partir desta data, dado o aumento que se verifica na temperatura. Aconselha igualmente o tratamento com produtos que contenham cobre, pois assim se consegue uma acção mais prolongada do tratamento.

O TEU PRÓXIMO

Um homem, só, doente,
descia a colina,
a gritar: — Pão!
Outro, farto, altivo,
descia
de automóvel:
aborrecido
por aqueles gritos,
abeirou-se, atropelou-o!

Caiu.
Meio morto,
na erva.
Tixou a pele
macerada.
Apalpou os ossos
quebrados.
Tocou no sangue
... e ficou à espera.

Veio um homem,
olhou,
possou além.
Passámos além.
Nós, aquele condutor,
aquele homem
sem piedade.

Irmã
sobre ele inclinada:
obrigado.
Salva-nos a honra.
Há ainda
quem vê, no próximo,
Cristo.
Quem acredita
no amor.

P. IVO

Vantagens de grande importância

(Continuado da 1.ª pág.)

suas vantagens, quer no ponto de vista económico, quer mesmo no ponto de vista moral.

Na verdade, um seguro de vida é um exemplo que incita a uma disciplinada poupança na organização dum orçamento familiar. Por outro lado, num plano mais vasto, dá origem à formação de reservas aplicadas em valores de maior responsabilidade, uma vez que são aplicadas com as vantagens duma organização empresarial que visa o progresso do País. Mas, como se disse, também no ponto de vista moral as vantagens assumem certa importância. Ter a velhice assegurada, é um apoio que dá coragem para enfrentar as dificuldades que qualquer existência não deixa de apresentar.

Ainda outro benefício se pode tirar duma apólice de Seguro de Vida, pois ela pode consistir numa garantia de crédito. A construção e a reconstrução são facilitadas ao detentor do seguro, observadas determinadas condições decididamente favoráveis à iniciativa particular.

É um erro pensar-se que se deve dispor dum ordenado de certo volume para poder firmar o contrato de seguro. Qualquer ocupação, por mais modesta, encontra a fórmula conveniente para prevenir o futuro em termos de igualdade relativa com os que podem pôr de lado importantes quantias mensais. Efectivamente, o Seguro de Vida está ao alcance de todos, e, sem que se veja nisto um paradoxo, é possível afirmar que, quanto menos se pode econòmicamente, maiores benefícios e maiores facilidades se podem obter pela assinatura dum contrato de Seguro.

1971:

SUCESSO CONFIRMADO CONTRA O MÍLDIO

NO ANO PASSADO EXPLICÁMOS PORQUE RAZÃO MAIS DE 1 MILHÃO DE HECTARES DE VINHA EM TODO O MUNDO SÃO TRATADOS CONTRA O MÍLDIO COM **CUPROSAN.**

TAMBÉM AFIRMÁMOS QUE **QUANDO SE PÕEM PROBLEMAS REAIS DE MÍLDIO** OS AGRICULTORES PROGRESSIVOS EXIGEM **CUPROSAN.**

1971 FOI NA REALIDADE UM ANO DE MÍLDIO COMO HÁ MUITO SE NÃO VIA. AS VINHAS TRATADAS COM **CUPROSAN** CONFIRMARAM PLENAMENTE AS NOSSAS AFIRMAÇÕES.

SOLICITE A OPINIÃO DE ALGUNS DOS MUITOS MILHARES DE VITICULTORES QUE UTILIZARAM **CUPROSAN.**

PASSARÁ A SER UM NOVO CLIENTE E UM AMIGO DEDICADO DO:

CUPROSAN®

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

AGROP
SOCIEDADE DE PROMOÇÃO
DE PRODUTOS
PARA A AGRICULTURA, LDA

Rua António Enes, n.º 25-2.º
LISBOA-1
Telef. 44180/44189

® Marca registada PECHINEY PROGIL (PEPRO), França.

A VARIG completou 45 anos de progresso e expansão

Fundada a 7 de Maio de 1927, a VARIG, pioneira dos transportes aéreos no Brasil, comemorou no dia 7 do corrente o seu 45.º aniversário.

Incluindo-se entre as primeiras companhias aéreas do mundo, seus índices de crescimento foram de 17% em passageiro/quilómetro e de 16% em tonelada/quilómetro, percentagens muito acima das médias mundiais, que foram de 5% e 4%, respectivamente.

Bastante expressivo também foi o lucro líquido da companhia, em 1971, de 58,4 milhões de cruzeiros, contra 10,2 de cruzeiros em 1970.

A participação no mercado internacional é um facto que se vem tornando cada vez mais acentuado: 56% de e para os Estados Unidos, onde operam mais 4 empresas; 59% de e para África do Sul e Luanda onde opera mais uma empresa; 39% de e para a Europa, zona na qual opera com mais 11 empresas.

Com a entrada em vigor dos novos horários, as frequências semanais de seus voos internacionais foram aumentadas de: Europa de 14 para 16, sendo destas 8 para Portugal; Luanda e Johanesburg de 1 para 2; Tóquio de 3 para 4; Miami de 4 para 5 e México de 1 para 3.

Dentro do seu programa de expansão e remodelação, a Companhia aérea brasileira acaba de adquirir mais dois Boeing 707, ficando com uma frota composta de 41 modernas unidades, assim como, todas as suas aeronaves internacionais têm agora a nova e atraente decoração «NEW LOOK» para maior comodidade dos seus passageiros.

Amor de Mãe

I
Num canto de minha casa
Na hora da despedida
Olhos ternos choravam
Os da minha mãe querida.

II
Suas lágrimas no rosto
Rezando uma oração
Minha mãe tenho de ir
Quero que me dê sua bênção.

III
Adeus querida mãezinha,
— Adeus querido filho,
Deus queira que quando voltares,
De saudade não tenha morrido.

IV
Dizendo suas palavras,
Abracei-a novamente
Pela minha mãe querida
Tanto amor o meu coração sente.

V
Nem podia respirar
Meu coração quase parava
Sentindo que ia deixar
Minha mãe que tanto amava.

VI
Não chare não fique triste
Porque daqui a dois anos
Porque pode adoecer
Volto aqui para a ver.

VII
Nosso Senhor te leve
E te torne a trazer
Confiando no meu filho
Minha mãe não hei-de esquecer.

VIII
Neste mundo fico só,
Sòzinha esperando
Cada dia que passar
Neste canto estou chorando.

IX
Aquilo que Deus deu a miúdo
Por mais que se queira bem
Não há amor tão profundo
Como o amor de mãe.

FIM

Pelo Sold. Atirador Especial
JOSÉ MARIA NOGUEIRA DIAS
Natural de Casal Comba

A POLUIÇÃO

(Continuado da 1.ª pág.)

com novas maneiras de viver. O problema população-poluição pode, por muitas razões, a partir de uma data que não está muito distante talvez, apresentar-se com as características alarmantes de um fenómeno que se desenvolve em progressão geométrica. Aceitando que a terra nunca se tornará pequena para a sua população, a poluição poderá torná-la inabitável.

Não admira, pois, que o facto da poluição esteja a preocupar todos os que de alguma maneira são responsáveis pela presença do homem na Terra. Todavia, receia-se que, em breves dias, o ar limpo e puro seja um luxo para o homem da sociedade de consumo. E nestas sociedades mesmo, e, sobretudo, nestas, o luxo costuma ser muito caro.

Quererá dizer que a humanidade caminha para uma situação irremediável? Não creio que tal aconteça, pois o homem que tanto tem inventado para a sua destruição, também há-de fazer o necessário para a sua conservação. Há-de compreender que a autodestruição é antinatural e que o natural é a conservação do ser. Esta é uma lei certa; metafísica e ontològicamente certa.

J. Cruz
(De «Lutador»)

Revista «Segurança»

A revista «Segurança», que entrou no seu oitavo ano de publicação, aumentou de 32 para 40 o seu número páginas.

Ao longo destes anos têm sido abordados muitos problemas ligados à segurança. Assim, no n.º 29, agora aparecido, destacam-se, entre outros, os seguintes artigos: Análise do que foi a I Semana Luso-Hispano-Brasileira de Prevenção e Segurança, pelo Dr. Manuel Soares Póvoas; A Segurança no Trabalho e as Relações Humanas, pelo psicólogo Fernando J. Veloso Feijó; As intoxicações nas crianças, por J. P. Baujat; Meios de insonorização; A simplicidade ao serviço da prevenção de incêndios; A segurança no emprego dos engenhos auxiliares ligeiros de manutenção manual.

PELA VILA

O Desportivo no Campeonato Nacional de «Ténis de Mesa»

O Grupo Desportivo da Mealhada, que na presente época ficou campeão distrital de Aveiro, por equipas, na categoria de Seniores, de «Ténis de Mesa», esteve presente no passado dia 28, na Amadora, a fim de participar no Campeonato Nacional, que nesse dia se iniciou.

Baile no Desportivo

Em benefício dos seus «cofres», realizar-se-á na sede do Grupo Desportivo da Mealhada, no próximo dia 27 do corrente (a um sábado), pelas 22 horas, um animado baile, abrilhantado pelo magnífico conjunto «Os Yangues», de Tamengos (Curia).

Notícia informativa

Para todos os interessados do concelho da Mealhada, que mais ràpidamente desejem alguma informação de «Sol da Bairrada», dá-se conhecimento que o correspondente deste jornal na vila da Mealhada passou a ter na sua residência, na Avenida Dr. Manuel Lousada, n.° 10, o telefone 2228.

Cães vadios

Já não têm conta as vezes que nos temos referido a este assunto, sem que até à data se tenham tomado as devidas providências nesse sentido, por quem de direito.

Esta vila, para não nos referirmos também à vila do Luso, onde existe também uma enorme «praga canina», está infestada de cães vadios que, não só não deixam descansar as pessoas durante a noite, como se está sujeito, a cada momento, a algum «ataque» desses caninos não só aos peões que transitam despreocupados, coom de igual modo aos que seguem nas suas bicicletas ou motorizadas, e estes, com a agravante de qualquer queda ocasionada pelos caninos. Em tempos existia a rede camarária, pois aqui residimos há mais de 35 anos e a vimos algumas vezes no desempenho das suas «funções», o que muito atenuava esta praga, mas há muitos anos que deixou de se «mostrar» na via pública. Aproveitamos também para aqui focarmos que os cães «licenciados», quando andem na via pública, se cumpra a Lei sobre esse aspecto, pois nunca vimos os cães com o respectivo açaime, pelo que, mais uma vez, se chama a atenção de quem de direito.

Reparos

Já por diversas vezes nos temos referido à maneira como alguns condutores de automóveis ligeiros ou motorizadas, percorrem as ruas da vila. Além de correrias loucas — pondo em perigo os peões e até qualquer carro que transite mais moderadamente—também fazem «gala» em abrir o escape ao máximo, para serem vistos, para serem notados, e então, à noite, quando as pessoas precisam de descanso, mais salientes se tornam esses «silvos». Há uma Lei de Trânsito, que, entre as placas indicativas, dentro das povoações, não se pode circular a seu belo prazer.

Se houvesse meia dúzia de «multazinhas» das que fazem «doer», possìvelmente estes abusos seriam pelo menos muito atenuados.

Portanto nada de contemplações, cumprir a Lei, e este estado de coisas se modificaria. Só nos admira como até agora ainda não se registou qualquer desastre por parte desses loucos e vaidosos, ou... inconscientes.

Aguardemos as providências de quem de direito.

★ Já por diversas vezes temos chamado a atenção de quem de direito para o facto de nas ruas principais da vila, nomeadamente na rua central onde há muitos estabelecimentos, algumas donas de casa, a qualquer hora do dia, sem respeito por ninguém, abeirarem-se das suas janelas e toca de sacudir tapetes e panos de limpar o pó. Quanto a nós, a falta torna-se ainda mais grave porque é na classe alta que mais se acentua tal anomalia.

Ainda há pouco, certa dona de casa, que vive por cima de um estabelecimento, sacudia despreocupadamente os seus tapetes, indo o lixo cair sobre diversos fregueses que entravam ou estavam à porta. Não há direito. Será que tal abuso, não constitui uma transgressão ao código das posturas Municipais?

Será que a autoridade fiscalisa umas coisas e outras não? Aqui fica pois o nosso apelo, na esperança de que se ponha cobro a tal anomalia.

★ Agora que voltou o tempo quente, voltamos a lembrar o estado em que há muitos anos se encontram aquelas duas valas, muito perto do antigo Posto da P.V.T. — vazadoiro de tudo o que para lá lhe querem deitar — sendo um atentado contra a saúde pública. Quando será que as Entidades que superintendem nestes assuntos, se resolvem a agir?

Banco Nacional Ultramarino

Vindo de Tavira, tomou posse do lugar de chefe de Serviço na filial do B.N.U. nesta vila, o sr. José Inácio. Este funcionário já em tempos prestou aqui serviço durante muitos anos.

Teatro em Mealhada

No Cine-Teatro Messias, pelas 21,45 h. dos dias 3 e 4 de Junho próximo, a Companhia de Vasco Morgado, com Laura Alves à frente dum grande elenco, desempenhará a famosa comédia «A Minha Querida Mamã».

C. P. M. — Preparação para constituir Família

O movimento da Igreja chamado Centro de Preparação para o Matrimónio, organizou o 3.° Curso de Noivos do concelho de Mealhada. Tendo o primeiro funcionado em Mealhada, o segundo em Pampilhosa, este está a decorrer no Luso, com a participação de noivos e recém-casados das várias freguesias do concelho. Estes Cursos são um serviço que a Igreja presta a quem constitui a sua família pelo Sacramento do Matrimónio.

Têm por objectivo levar os noivos a pensar, reflectir e a dialogar sobre vários aspectos e compromissos do Matrimónio.

À frente destes cursos está uma equipa de casais responsáveis que introduzem nas sessões os temas: Amor e vida quotidiana, Amor e sacramento, Diálogo e harmonia carnal, Fecundidade, Desenraizamentos e evolução do amor ao longo da vida.

Catequese intensiva e mês de Maio

Na igreja de Sant'Ana continua a catequese intensiva à semana para as crianças que no dia do Corpo de Deus vão fazer a Profissão e Compromisso de Fé, ou a sua Primeira Comunhão.

Também, diriamente, à noite, durante o mês de Maio, há Terço, leituras bíblicas ou comentários e comunhão.

Têm participado numerosas pessoas.

DEUS CHAMA!

Um livro de Gorki levou Ignace Lepp para o comunismo: **a Mãe**. Outro livro trouxe-o para o catolicismo: **Quo Vadis?**

Alvim Correia, certa vez, me disse que uma simples frase de Léon Blay, lida no final de **A Mulher Pobre**, provocou nele tal impacto, que passou a ser o **leitmotiv** do seu processo de conversão. «Só há uma tristeza: não ser santo!»

Afrânio Peixoto também não pôde resistir ao carinhoso beliscão de uma outra frase, lida no **Jornal** de Isabel Leseur. «Toda a alma que se eleva, eleva o Mundo».

É claro que não devemos ler toda a leitura. Seleccioná-la. Algumas, até, sabotam a conversão por trazerem pecado.

Nossa época é fértil em bons livros. Tão fértil, que não teremos tempo de ler a não ser os melhores dentre os bons.

Antes de todos, a **Bíblia**. Antes de todos os livros dos homens, devemos ler o livro de Deus.

Se não devemos ler livro algum com a passividade dum copo, muito mais razão temos para manter bem vivo o nosso dinamismo intelectual durante a leitura da **Bíblia**. Mas, antes, leia um livro sobre Orientalogia Bíblica, que, por exemplo, o excelente, escrito por Estêvão Bettencourt: **Para entender o Antigo Testamento.**

Mas, um conselho: comece pelo Novo Testamento. E no Novo Testamento, pelos Evangelhos. Será esplêndida introdução para o Antigo Testamento.

Sem a leitura frequente do Evangelho, toda a conversão é superficial e insegura. Suspeita, mesmo. Quer quanto à autenticidade, quer quanto à duração.

Dr. J. Mohana

DESPORTOS

Mealhada, 4—Macinhatense, 1

No domingo, dia 7 do corrente, o Mealhada recebeu o último classificado, o Macinhatense, a contar para a 12.ª jornada do campeonato distrital da A. F. Aveiro. Sob a arbitragem do sr. Francisco Carvalho, auxiliado por Bastos Laborinha (lado das bancadas) e Silva Pereira (lado C. Ferro), os grupos tiveram a seguinte constituição: **Mealhada** — David; Agostinho, Esteves, Nazareno, Alves, Lourenço, José Carlos, Navega, Helder, Vacariça e Dias (Herculano). **Macinhatense** — Martins; Carlos, Santiago, Anselmo, David, Semedo, Jesus (Gonçalves), Mário, Júlio, Arlindo e Nunes. Ao intervalo, os locais venciam por 2-1. Marcaram os tentos pelos locais: Navega (2) respectivamente aos 5 e 8 minutos, Zé Carlos (89 m.) e Vacariça nos últimos segundos da partida, e pelos visitantes, Arlindo aos 10 minutos marcou o tento de honra.

Os visitantes começaram muito incertos, e, pela «amostra», previa-se até uma grande goleada» por parte dos locais. No entanto, a pouco e pouco foram-se recompondo, e por vezes deram alguma réplica aos mealhadenses. No entanto, os locais, exerceram grande domínio em quase todo o encontro, e ainda viram seis «tiros» seus embater na trave, que, a centímetros mais abaixo, dariam tentos certos, e perderam, por precipitação e algumas vezes por infelicidade, tentos em série, podendo, no encontro de hoje, ter-se batido o record em tentos, neste campeonato. Apesar de faltarem alguns titulares, os nossos rapazes, à parte o «association com cabeça» jogaram com vontade. Não costumamos fazer referências especiais aos jogadores para não menosprezar os restantes, mas abrimos hoje uma excepção. Nos encontros efectuados em Mealhada, José Carlos devia ter tido feito a sua melhor exibição deste campeonato no jogo a que nos estamos referindo.

O jogo foi correcto e a arbitragem agradou.

Depois deste encontro, deve ter desaparecido o «papão» da despromoção do Mealhada, pois faltam apenas 3 jornadas, e o Mealhada tem 4 clubes abaixo dele, e o clube que hoje nos visitou já está a 11 pontos de diferença.

No próximo domingo o Mealhada irá a S. Roque, para, no seguinte, receber o Cortegaça, penúltimo classificado.

António Branco de Mello

Obrigatoriedade de afixacão dos preços dos artigos à venda nos estabelecimentos

O Grémio do Comércio do concelho de Aveiro, no desejo de colaborar na política que vem sendo seguida pelo Ministério da Economia, chama a atenção das firmas suas agremiadas, de que são expressamente obrigadas a marcar os preços de venda ao público em todos os artigos existentes nos seus estabelecimentos, expostos em montras ou vitrines, devendo fazê-lo de forma a que esses preços sejam bem visíveis e de fácil verificação, a todos solicitando o maior cuidado na escrupulosa observância do que a tal respeito dispõe o Despacho publicado no «Diário do Governo», II Série, de 15 de Janeiro de 1947, a fim de evitarem a intervenção das instâncias oficiais, conforme está previsto no citado Despacho.

Passeio dos alunos da Escola Preparatória Emídio Navarro de Mealhada

No dia 8 de Maio, acompanhados de seus professores, foram em viagem de estudo e passeio os alunos do 1.° e 2.° anos da Escola do Ciclo de Mealhada. Seguindo em três autocarros, visitaram no Luso as novas instalações da Sociedade de Águas de Luso, cujo funcionamento lhes foi explicado pelo chefe de serviços. No Museu Militar e junto do Oblisco, recordaram e reviveram a Batalha do Buçaco. Depois do almoço visitaram o convento, terminando com a visita ao Portugal dos Pequeninos, em Coimbra.

Interesse e alegria, além do convívio entre alunos e professores, foram notas desta viagem de estudo e de passeio anual.

Associação de Futebol de Aveiro

Recebemos deste Organismo Regional de Futebol, o calendário da II Volta do Campeonato Distrital da II Divisão. Agradecemos e oportunamente faremos a sua publicação.

Pelo Grémio da Lavoura

O Grémio da Lavoura de Mealhada, dá conhecimento aos seus Associados, que têm toda a vantagem nos manifestos da existência de gado suíno na Junta Nacional dos Produtos Pecuários. Os manifestos podem ser entregues no Grémio até 31 de Maio, ou enviados directamente à Delegação da Junta dos Pecuários Aveiro.

Isenção de horário de trabalho aos motoristas ao serviço da Agricultura

Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdnêcia Social, em seu despacho de 20 de Março passado, dignou-se isentar do horário de trabalho os profissionais acima indicados, quando tal pedido se mostre decidamente fundamentado.

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

ANO XII Mealhada, 15 de Junho de 1972 N.º 228

Sol da Bairrada

Director e Editor: **Alberto Lopes Gil** | Redactor principal: **Raul Duarte Mira** | Administrador: **Ruy Minchin Navega** | Proprietário: **José Manuel Rodrigues**

Composição e Impressão: **«Gráfica de Coimbra»** — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — **MEALHADA**

Ex.mo Senhor
Carlos Dinis Andrade
Cx Postal nº 9
Vila Robert Williams
Angola

Promoção Social dos Ciganos

O SIGNIFICADO DE «PROMOÇÃO INTEGRAL»

Promoção é um processo que pode abranger diferentes aspectos da vida do homem na sociedade. Fundamentalmente significa **valorização da pessoa humana** e inclui toda a gama de actividade que directa ou indirectamente concorrem para essa valorização.

A propoção não se reduz exclusivamente a esquemas de desenvolvimento económico; ela é **pluridimensional,** no sentido de que a valorização do homem só poderá ocorrer desde que atinja a sua totalidade (homem integral), tanto em relação a si mesmo, como em relação aos demais. Nesta linha de pensamento se situa a encíclica Populorum Progressio», do papa Paulo VI, para quem a grande aspiração dos homens de hoje é **«realizar, conhecer e possuir mais, para ser mais»**. Trata-se portanto, da possibilidade de **ser mais.** O **«ser mais»** compreende o enriquecimento do homem na sua globalidade. Vários factores deverão concorrer simultâneamente: factores de ordem económica, social, cultural, moral e espiritual. A promoção integral compreende todos esses factores ao serviço da pessoa humana. Significa «possuir» e «conhecer» mais, a fim de se «ser mais». Ela é a criação de condições necessárias para que o homem possa viver ao rítmo da civilização a que pertence. Promover significa alargar as fronteiras do ser, fazer participar, responsabilizar, consciencializar. Não há por conseguinte promoção que não seja promoção do homem — e certamente do homem integral. Daí a ampla enumeração, por parte da encíclica, das condições **mais humana** para as quais se deve tender:

«Mais humanas: a passagem da miséria à posse do necessário, a vitória sobre os flagelos sociais, o alargamento dos conhecimentos, a aquisição da cultura. **Mais humanas:** a consideração crescente da dignidade dos outros, a cooperação do bem comum, a vontade da paz.

Mais humanas ainda: o reconhecimento pelo homem dos valores supremos, e de Deus, origem e termo deles. **Mais humanas,** finalmente e sobretudo, a Fé, dum de Deus, acolhido pela boa vontade do homem...»

A promoção não pode reduzir-se a uma acção exógena, acção que parte exclusivamente do exterior. . Deve ser aceite e desejada por aqueles a quem se destina. Estes deverão constituir-se, efectivamente, principais artífices do seu próprio crescimento em humanidade. Daqui a necessidade muitas vezes de mentalização.

Mas convém não esquecer: assim como uma comunidade só poderá ser «mais humana» se todos os que a formam se tornarem, por sua vez, «mais humanos», assim ninguém poderá crescer em humanidade se todos os outros o não fizerem igualmente. Por isso, a promoção para ser individual terá de ser também comunitária. Promoção integral implica, por conseguinte, um conjunto de pro-

(Continua na pág. 2)

DEUS,
O GRANRE AMIGO DA VIDA TERRENA

O sobrenatural é o natural enriquecido. A teologia cristã do corpo humano é a mais genuina fortaleza por onde ele pode ser defendido, onde pode ser protegido, contra tudo e contra todos.

Pela virtude da fé eu sei que o meu corpo é uma ideia e uma acção de Deus. Devo cuidar dele, porque não sou dono, sou administrador. Transporto-o. A saude é a água com que Deus amassou, gratuitamente, o barro do meu corpo. Tenho de conservá-la, e reconquistá-la, quando a perco.

Pela virtude da esperança, eu tonifico meu corpo, dinamizo a nutrição de meus músculos, de meus ossos; meto cimento na resistência de meus andaimes.

Pela virtude da entrapelia (distrair-me sem prejudicar-me, e sem prejudicar os outros) submeto, periòdicamente, meu corpo aos necessários benefícios da distensão geral. Esportos, natação, alpinismo, horticultura, artes, música, dança, teatro, cinema, etc., — tudo isso, utilizado conforme a entrapelia proporciona, ao corpo, o zelo que o Dono espera.

Obrigando-nos ao repouso semanal, Deus não foi o primeiro médico a reconhecer a necessidade de **relax?**

Prescrevendo várias virtudes distensoras, Deus não nos armou para as tensões da vida?

Recomendando a alegria, Deus não defendeu, antecipadamente, o equilíbrio nervoso de todos os tentados da tristeza?

DR. MOHANA (Médico)

FALTA DE PULSO.

QUE DESGRAÇA!

Palavras candentes, duras, mas verdadeiras e muito actuais, as de Francisco Babo, nas «Novidades» de 3 deste Junho. Pois que todos as leiam, padres e leigos e autoridades religiosas! Que tempo o nosso, de mutismo perigoso, para quem tinha obrigação de falar!

Em nome de que liberdade se há-de deixar propalar o erro, a mentira, a calúnia, a asneira? Mas não se estão pervertendo consciências com a negação dos pecados de incontinência, a permisão de liberdades imorais quer no uso e abuso da sexualidade, quer dos meios que lá conduzem? As leituras pornográficas, os gestos libertinos, a linguagem e os espectáculos obscenos deixaram de cair sob a alçada da moral cristã? Que a fraqueza humana, em todos os tempos, tenha deixado marcadas, com vinco mais ou menos fundo, as gerações, compreende-se.

Que os responsáveis, guardiões e pregadores da moral cristã fiquem insensíveis perante a derrocada não se compreende. Muito menos que sejam eles os contraventores e falsificadores da lei evangélica. Não há pluralismos de interpretação de tão claros artigos que possam consentir-se.

E as verdades definidas hão-de sofrer o ultrage diabólico da sua negação? O ecumenismo apagará a heresia? Mas, se não se denuncia, campará impante a impiedade.

A unidade e a integridade da Fé é a primeira verdade que se impõe proclamar e defender. **Caveant Consules**... A demissão das autoridades e vigilantes é grave e escandalosa atitude. Não chamar à ordem os que aberram, porfiam e não desistem, não os responsabilizar, repreender e punir é omissão imperdoável. Os **cães mudos** da Escritura Sagrada estão denunciados e vergastados nas venerandas páginas.

O abuso das cátedras sagradas e das leais garantias da liberdade de ensino religioso nos templos e outros lugares profanos é uma torpeza inqualificável que, desacreditando os que o cometem, compromete sèriamente a Igreja, acarretando para ela suspeições injustas, que lhe podem ser muito nocivas. E quem dirá que este abuso pertence apenas ao domínio do abstracto?

Não causará já náusea a chapa teimosamente batida da sorte dos oprimidos, dos escravizados, dos proletários? Convencer-se-á alguém já da sinceridade e da pureza do grito roufenho e estafado dos seus defensores improvisados?

Já alguém lhes descobriu a vocação dum padre Américo, devotado à **Obra da Rua?**

Já se foi algum deles oferecer para servir numa das suas casas já fundadas e funcionantes ou noutras que bem convinha fundar-se? Só há ainda um CALVÁRIO para pobres doentes incuráveis. Porque não vão render quem, por falta de mais obreiros, esgota e consome a vida, antecipando-lhe a hora final?

Tanta falta de missionários nas terras de além, como se não comovem e empenham?

A ânsia de **desmistificar** tudo que é miraculoso, sobrenatural faz delirar estes racionalistas tardios, fá-los dar tratos de polé à sua escandecida imaginação. Rasoiram tudo ao natural. Os milagres com que deparam no Evangelho são marmelos para eles duros de roer.

E dão provas de que lhes custam a engolir. Só lhes falta dizer que adoptam a exegese de Renan. Como o Evangelho sem sobrenatural, sem milagres, não subsiste, todos se torcem para não o negarem. Se os mais ousados já avançam a falibilidade do relato da infância de Jesus! Se até, em nota, num livro didáctico de Religião e Moral para o Ciclo Preparatório se contradiz a simples narrativa evangélica da água da piscina de Bethesda onde foi curado o paralítico que ali vinha há trinta e oito anos, atribuindo valor curativo às águas que se pretende serem **duma fonte termal intermitente!**

Estão conjurados com os inimigos de Deus e da Igreja alguns membros do clero e do laicado, apóstatas e descrentes? Porque não se acautelam os fiéis contra estes assaltos vis e insidiosos dos que venderam a alma ao Diabo, fazendo-se escalracho da vinha e escândalo dos bons?

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A ALEMANHA DE HOJE

UM PRESIDENTE DESPRETENCIOSO

Por GOMES SERRA

Como os Órgãos de Informação amplamente noticiaram, faleceu recentemente o ex-presidente da República Federal da Alemanha, Heinrich Lübke. Apeteceu-nos escrever imediatamente algumas linhas sobre esse tão discutido estadista, mas receámos que fossem encaradas como elogio fúnebre a que as circunstâncias obrigam. Por isso deixámos decorrer algum tempo antes de dedicarmos algumas linhas ao que foi o segundo presidente da República Federal da Alemanha.

Digno nas suas atitudes, reservado e calmo, severo com naturalidade, foi alvo de muitos ataques injustos. Inclusivamente Berlim Oriental acusou-o de ter colaborado no projecto de construções de campos de concentração quando, na verdade, Heinrich Lübke foi por diversas vezes condenado a penas de prisão, devido à sua resistência contra o nacional socialismo.

É certo que Heinrich Lübke não era um presidente que se sabia rodear de uma corte de admiradores, que brilhasse pela eloquência das suas frases, que mantivesse constantes contactos com políticos, escritores, artistas e cientistas. Era, na verdade, o que se poderia chamar um presidente despretensioso. Muitos zombaram dos seus conceitos, dos seus discursos. Mas seriam di-

(Continua na pág. 2)

TERRAS DA NOSSA TERRA

Crónica do Luso

1 — Para quê falar?

A época termal chegou. O tempo não estará muito apetitoso, por enquanto. Isso não. Dias carregados de nuvens, frio e, por vezes, chuvisco. Mas a realidade é que já passeiam, pelas ruas do Luso, alguns veraneantes. Tantas vezes chamamos a atenção, para quem de direito, sobre as posturas camarárias do arranjo das casas. Os editais não apareceram e os donos esqueceram-se.

Falta de quem trabalhe? Talvez. Mas, ao menos que os proprietários não deixassem de ser lembrados da obrigação.

Nos pontos principais existem cestos de recolha de papéis e outros detritos. E os detritos e os papéis aparecem todos os dias pelo chão. Sobretudo das excursões? Sim! Mas a gente da Terra podia, delicadamente, chamar a atenção dos que falham neste ponto. Todos os dias, os trabalhadores da limpeza perdem tempo que seria aproveitado noutras coisas do Luso.

2 — Haverá consciência?

É um facto de que há muito que fazer em Luso.

Muito a rectificar, muito a desmoronar, muito a edificar. Claro que este trabalho tão profundo tem necessidade evidente dum plano. Mas plano para ficar na gaveta, no vale a pena. O plano de urbanização do Luso, de antiquado, já merece substituição. Mesmo velho, serviu de alguma coisa, no pouco que se fez.

Pedimos ao sr. Ministro das Obras Públicas uma visita ao Luso.

A Junta de Turismo recebe, de bom grado todas as sugestões e mesmo queixas. Mas pouco pode fazer dentro do seu campo jurídico e ao alcance do seu magro rendimento. Não pode acudir a tudo: Nem lhe compete. Mas sofre com tudo quanto falta ao Luso. A preocupação da Terra tornou-se-lhe autêntica obsessão. Mas como remediar isto?

Não tem verdadeira consciência quem sempre fala da Junta de Turismo,—e não lhe conhece as suas possibilidades reduzidas, de realização. O trabalho de cada lusense deve ser sugerir, ajudar e amparar.

Vacariça

Festa do Corpo de Deus

Na igreja de Vacariça, no dia do Corpo de Deus relizou-se a Festa da Profissão de Fé e Primeira Comunhão das Crianças. Foi muito concorrida, constando das cerimónias da Profissão de Fé, Missa Cantada, Sermão por um sacerdote de Coimbra, e Procissão do Santíssimo. Tomou parte a Filarmónica de Pampilhosa.

Do Brasil para o relógio e aparelhagem sonora

Correspondendo ao apelo feito, no Brasil, junto de pessoas ligadas à Vacariça ou desta zona da Bairrada, a favor do relógio e aparelhagem sonora da igreja de Vacariça, foi recolhida a importância de 7.200$00. Deste dinheiro foi portador o sr. Ilídio Andrade Vieira que entregou à Comissão logo que foi autorizada a transferência da respectiva importância. A todos quantos contribuiram, cujos nomes se encontram afixados na igreja, manifestamos o mais vivo agradecimento, por este meio.

Baptizados

Paula Cristina, filha de António Pereira Rosa e de Eduarda Melo da Cruz, do Lograssol, sendo padrinhos José Domingos Cerveira de Melo e Noémia Coelho Fernandes, da Carreira.

Pedro Miguel, filho de António Faria de Almeida e de Maria Ernestina Ribeiro de Almeida, da Lameira de S. Geraldo. Foram padrinhos António M. Ribeiro de Almeida e Deolinda da Silva Ferreira.

Pedro Manuel, filho de Américo Correia Lourenço e de Benedita da Silva Marques Lourenço, sendo padrinhos Paulo Fernando da Silva Marques Rodrigues e Rosa Maria da Silva Marques.

Casamento

Celebraram o seu casamento Alípio Estrela Alves, filho de Arménio Alves e de América Estrela, de Vale de Avim-Moita, e M. Cristina Semedo Henriques, filha de José Maria Henriques e de Maria Leonilde Semedo, de Lograssol. Foram padrinhos Arménio Pedro Pinheiro e Celestino Ferreira dos Santos e madrinhas Maria Rosa Alves da Cruz Pinheiro e Lídia Martins Seabra.

A ALEMANHA DE HOJE

(Continuado da 1.ª pág.)

gnas de troça, entre outras, as suas opiniões que passamos a transcreverem e que se referem a problemas da política de desenvolvimento?

«É evidente que não é possível — dizia Heinrich Lübke — a convivência por muito tempo de povos fartos, onde diàriamente se detioram ou são detioradas milhares de toneladas de alimentos, com os povos atormentados pela fome, pela doença e pela pobreza incomensurável».

«O combate contra a fome no Mundo é, por motivos humanos e políticos, o problema mais premente».

«No Terceiro Mundo não devemos rodear-nos de arrogância, pelo facto de, no momento, dispormos de maiores recursos e possibilidades técnicas. Deveremos propor uma verdadeira colaboração para merecermos a confiança».

«Um povo que se levantou da mais profunda miséria — disse ainda Heinrich Lübke —, porque povos de outros países lhe possibilitaram o pão de cada dia, tem como obrigação moral e humana, o dever do amor ao próximo e o pagamento de uma dívida especial de gratidão».

Heinrich Lübke foi, toda a sua vida, um homem simples que, ao prestar juramento como Presidente Federal e falando da sua origem e da sua formação, disse «Criei-me em meio rural, em ambiente de vida simples, muitas vezes cercado de dificuldades mas, também, de inúmeras belezas».

Talvez a sua formação rural nunca o tenha abandonado através da vida! Para além de ter nascido numa aldeia, orientou os seus estudos para a agricultura, sistemas de povoamento e técnicas de cultura. Talvez esse o segredo que o levou a grangear amigos em todo o Mundo que lhe permitiram em cada viagem efectuada ao estrangeiro, estreitar as relações de amizade entre a República Federal da Alemanha e os países visitados.

Quanto a República Federal da Alemanha lhe ficou a dever, disse-o o actual presidente num extenso telegrama de condolências enviado à viúva do ex-presidente: «Inesquecível ficará a sua tenaz luta, como ministro da Renânia do Norte — Vestefália, pelo nosso pão de cada dia, nos anos de fome e privações do após-guerra, a sua actuação como ministro federal da Alimentação na década de 50 e, finalmente, como Presidente Federal de 1959 a 1969. Principalmente neste último cargo o vosso esposo deu todas as forças. Desempenhou essa função acima dos partidos, com dignidade e justiça em relação a todos. A conservação e o desenvolvimento da nossa democracia foi, para ele, um supremo dever».

GOMES SERRA

CONSULTÓRIO
DE MÉDICOS
ESPECIALISTAS

R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.as-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 9 11 51

●

DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Consultas: 3.as, 5.as e Sáb. às 9 h.
3.as e 5.as às 17 h. (marc. de hora)
Resid.: Antes — Telef. 2 22 60

●

DR. VAZÃO TRINDADE
DOENÇAS DOS OLHOS
(2.º Assistente de Oftalmologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra)
Consultas: 5.as-feiras às 16 horas
Resid.: Coimbra — Telef. 039 2 98 11

VENDE-SE

Automóvel Taunus 15 M com quarenta mil quilómetros, como novo.

CARLOS LOPES
Telef. 22232 — MEALHADA

Promoção Social dos Ciganos

(Continuado da 1.ª pág.)

cessos convergentes que se orientam simultâneamente para o **indivíduo** e para a **comunidade** onde ele se integra: promoção individual num contexto comunitário.

CARTA DUM CIGANO DE SANTARÉM

Andava no negócio; tinha dias em que fazia, outros não fazia nada; era escorraçado; ninguém olhava para mim com bons olhos, toda a gente onde eu ia vender me dizia: «Lá vem você para nos enganar». Quando eu pedia um preço razoável, diziam-me logo: «Pois, pedem o dobro e depois querem vender». Agora, amigos, não satura? Claro que satura, e é necessário ter um temperamento muito grande e ser dotado duma bondade extrema para poder suportar tudo isto, e perfeito só houve um, foi Deus, e mesmo assim o mataram. À tarde, quando vinha do meu negócio, bastante cansado com dezenas de quilómetros andados, e meditava: mas meu Deus não haverá outra maneira de eu poder ser alguém na vida, sem ser esta que eu trago; ser respeitado por todos quer seja pela alta ou baixa sociedade? Claro que havia, eu é que não a procurava. Até que já cansado desta vida a encontrei e sabem como? Ingressei numa escola de toureiros. Sempre com a ambição de ser alguém na vida comecei a ter contacto com a alta sociedade, a ser acarinhado por todos; para onde eles iam ia eu também. Já não era o cigano de outrora, agora sou um novo cigano. Não tem havido distinção; se é o filho do senhor tal ou se sou eu é tudo igual e isto para mim tem um valor que nem calculam. Nem por muito dinheiro eu voltaria atrás; para quê? Se voltasse quem era eu? Ninguém; assim tenho os meus amigos e sou estimado sem distinção para ninguém. Sou aspirante a novilheiro. Já tenho toureado em Portugal e encontro-me actualmente em Espanha. Onde tenho toureado não me tem faltado nada e venho a ambicionar um dia a ter uma vida estável. Namoro uma moça que tem o 6.º ano liceal. Seu pai um senhor que é médico. Tenho o carinho deles, que mais quero eu? E vós não tendes nada. Porque não seguem o meu conselho e mudam de vida? Façam por vós próprios e verão o resultado.

Em Santarém encontram-se umas irmãs que pertencem ao colégio Andaluz que muito têm feito pelos ciganos. Mas quê? falta-lhes muita força de vontade e sem isso não pode ser nada. Estas irmãs têm sido incansáveis, assim como os srs. Padres. Porque não devemos lutar e ajudá-los, pois se nós é que necessitamos deles e não eles de nós? Aqui em Santarém fazia-se no princípio várias reuniões em que cada um expunha o seu assunto, reuniões de bastante interesse para nós. Ajudáva-nos a cultivar-nos, a sebermos coisas que nós não sabíamos. Fazíamos peregrinações e o povo não cigano já dizia: «vocês vão no bom caminho», mas quando ia já tudo bastante avançado desistiu tudo. Porquê? Como querem vocês ser alguém. Sem lutarem pela vida nunca podem ser nada. Mudem de vista e um dia dirão «abençoado o dia em que eu li ou ouvi a palavra deste nosso amigo».

Aqui fica o meu agradecimento a Deus por me ter ajudado quando tanto necessitava d'Ele e às irmãs do Colégio Andaluz e aos Padres de Santarém a boa vontade e o carinho com que nos têm ajudado. Não tenho palavras que possam exprimir todo este meu agradecimento a estas irmãs e aos senhores Padres e para vocês um abraço forte.

J. E.

Auto Reparadora, Lda.

Quinta do Estrepal — MEALHADA
Telefone 22052

Agentes dos automóveis: «Lancia», «B. M. W»,
«Sobaru», «Seibuling»
Lubrificantes «Castrol»

Montagem e equilíbrio electrònicamente

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

★

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO,
AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA

★

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MEALHADA

CERTIDÃO

SOCIEDADE DA ÁGUA DE LUSO, S. A. R. L.

COM SEDE NA VILA E FREGUESIA DE LUSO, CONCELHO DE MEALHADA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada no dia dezoito de Maio do ano corrente, de folhas vinte e cinco a folhas trinta e seis, verso, do livro de notas para escrituras diversas, número B-vinte e três, do Cartório Notarial de Mealhada, perante o notário Licenciado José Marques de Al meida, a «Sociedade da Água de Luso, sociedade anónima de responsabilidade limitada», com sede na vila e freguesia de Luso, do concelho de Mealhada, reforçou o seu capital social que era de quatro milhões novecentos e noventa e oito mil escudos com mais nove milhões novecentos e noventa e seis mil escudos, por incorporação de reservas, ficando, assim, a dita sociedade com o capital social de catorze milhões novecentos e noventa e quatro mil escudos, constituído, como era por oitenta e três mil e trezentas acções, mas sendo elevado o valor nominal de cada acção que era de sessenta escudos para cento e oitenta escudos.

Que, ainda, pela mesma escritura, e em execução da deliberação da Assembleia Geral de doze de Março do corrente ano se procedeu à remodelação total dos Estatutos da referida sociedade, substituindo-os pelos seguintes:

ESTATUTOS

DA SOCIEDADE DE ÁGUA DE LUSO, S. A. R. L.

CAPÍTULO PRIMEIRO DA DENOMINAÇÃO, OBJECTO, SEDE E DURAÇÃO

ARTIGO PRIMEIRO

Fundada em vinte e cinco de Agosto de mil oitocentos e cinquenta e dois continua existindo e será regida por estes estatutos e pelas disposições legais aplicáveis, a Sociedade Anónima de Responsabilidade, Limitada, denominada Sociedade da Água de Luso.

ARTIGO SEGUNDO

Número um. A Sociedade tem por objecto:

a) A exploração de nascentes de águas minerais e de mesa e, bem assim, o comércio das mesmas águas e seus derivados;

b) A preparação, fabrico e respectivo comércio de águas artificialmente mineralizadas, ou de qualquer outro modo preparadas e refrigerantes;

c) A exploração de estabelecimentos termais, nomeadamente balneários, assim como salões de recreio, piscinas e campos de jogos;

d) A exploração da indústria hoteleira e alimentar;

e) O estabelecimento, comparticipação, gestão ou exploração de toda e qualquer outra indústria, comércio ou actividade que não dependa de autorização legal especial.

Número dois. Para realização do seu objecto social e mediante deliberação do Conselho de Administração, com parecer favorável do Conselho Fiscal, a Sociedade poderá, designadamente:

a) Fundir-se ou incorporar quaisquer empresas industriais ou comerciais;

b) Participar em empresas, singulares ou colectivas, já existentes ou a constituir, adquirindo ou subscrevendo acções ou outras partes de capital, colaborar na sua administração, gerência ou fiscalização ou nelas se interessar de algum outro modo;

c) Alienar a título oneroso, total ou parcialmente, o seu activo imobilizado ou às participações por ela tomadas noutras empresas;

d) Adquirir obrigações ou quaisquer outros títulos de crédito e efectuar com eles todas as operações que entender convenientes.

ARTIGO TERCEIRO

Número um. A sede da Sociedade é no Luso, na rua Álvaro de Castelões, podendo todavia o Conselho de Administração, com parecer favorável do Conselho Fiscal, transferi-la para qualquer outro local do território nacional.

Número dois. O Conselho de Administração poderá estabelecer delegações, filiais, agências ou qualquer outra forma de representação quando e onde entenda conveniente.

ARTIGO QUARTO

A duração da sociedade é por tempo indeterminado contando-se para todos os efeitos desde vinte e cinco de Agosto de mil oitocentos e cinquenta e dois.

CAPÍTULO SEGUNDO DO CAPITAL SOCIAL, ACÇÕES E OBRIGAÇÕES

ARTIGO QUINTO

Número um. O capital social é de catorze milhões novecentos e noventa e quatro mil escudos, acha-se totalmente subscrito e realizado, em dinheiro e nos demais bens sociais, e é representado por oitenta e três mil e trezentas acções do valor nominal de cento e oitenta escudos.

Número dois. A Assembleia Geral poderá delegar no Conselho de Administração a competência para proceder a qualquer aumento de capital, definindo ou não, em cada caso, os termos e condições a observar na respectiva subscrição.

ARTIGO SEXTO

Número um. Nos aumentos de capital por incorporação de reservas participarão apenas os accionistas existentes à data em que eles tiveram lugar.

Número dois. Nos restantes aumentos de capital, os accionistas terão sempre direito de preferência na proporção do número de acções que detiverem.

Número três. No caso de não ser exercido esse direito de preferência sobre uma parte do aumento de capital, os restantes accionistas continuarão a ter sempre o direito de preferência, sobre a parte não subscrita.

Número quatro. A fim de os accionistas poderem usar do direito de preferência conferido nos números anteriores, serão avisados com o mínimo de trinta dias de antecipação, por meio de anúncios publicados no «Diário do Governo» e em jornais diários de Lisboa, Porto e Coimbra e também por cartas circulares registadas, dirigidas a todos aqueles que possuirem acções nominativas ou ao portador resgistadas.

ARTIGO SÉTIMO

Número um. As acções poderão ser nominativas ou ao portador, com ou sem folha de cupões, e recìprocamente convertíveis, nos termos da Lei.

Número dois. As despesas de conversão ficam a cargo dos accionistas interessados.

Número três. Poderá haver títulos representativos de um, cinco, dez, vinte, cinquenta e cem acções.

Número quatro. Os títulos representativos das acções são autenticados com o selo branco da Sociedade e serão assinados por dois Administradores, podendo uma das assinaturas ser reproduzida por processos mecânicos ou por chancela.

ARTIGO OITAVO

Número um. Enquanto as acções não estiveram integralmente liberadas, os accionistas subscritores são responsáveis pelas importâncias em dívida e pelos respectivos juros de mora, calculados à taxa de dez por cento ao ano, contados desde a data do vencimento da obrigação.

Número dois. O subscritor remisso que, depois de avisado por carta registada não proceder à liquidação de débito no prazo de trinta dias, perderá em favor da Sociedade, mediante prévia deliberação do Conselho de Administração, o direito às respectivas acções, que serão adquiridas, com dispensa de quaisquer formalidades judiciais, pelo valor nominal, sendo restituído ao subscritor, depois de descontados os juros, o saldo das prestações pagas.

Número três. Se as acções subscritas e não pagas tiverem sido negociadas, o disposto neste artigo aplica-se também aos respectivos adquirentes, observando-se o disposto no artigo cento e setenta do Código Comercial.

ARTIGO NONO

Número um. A propriedade e transmissão de acções sòmente produzem efeito para com a Sociedade, tratando-se de títulos ao portador, mediante a sua apresentação ou depósito em instituições de crédito a indicar pela Sociedade, e quanto a títulos nominativos, pelo seu averbamento no competente livro de registo e desde a data deste averbamento.

Número dois. As acções são indivisíveis perante a Sociedade, devendo os seus possuidores, em caso de compropriedade, designar um só que a todos represente, sem prejuízo do disposto no artigo mil quatrocentos e sessenta e sete, número dois do Código Civil.

ARTIGO DÉCIMO

Número um. Com observância dos preceitos legais, pode a Sociedade, mediante deliberação da Assembleia Geral, emitir obrigações, nominativas e ao portador, e convertíveis ou não, subsequentemente, em acções.

Número dois. A Assembleia Geral fixará ainda as condições de emissão designadamente, preço, tipo, taxa de juro e prazo de amortização das obrigações, a sua eventual convertibilidade em acções e a atribuição de quaisquer direitos especiais.

Número três. A Assembleia Geral poderá delegar no Conselho de Administração, no todo ou em parte, a competência fixada no número anterior.

Número quatro. Aos respectivos subscritores é aplicável o estatuído nos artigos oitavo e nono dos presentes estatutos.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO

A Sociedade, mediante deliberação do Conselho de Administração e com parecer favorável do Conselho Fiscal, pode adquirir ou alienar as suas próprias acções ou obrigações e realizar sobre elas todas as operações e realizar sobre elas, digo todas as operações que tiver por convenientes.

CAPÍTULO TERCEIRO DA ASSEMBLEIA GERAL

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO

As deliberações da Assembleia Geral, como órgão supremo da Sociedade, são obrigatórias para todos os accionistas, mesmo ausentes, incapazes e dissidentes, e são tomadas por maioria dos votos emitidos pelos accionistas presentes ou representados, excepto nos casos em que a lei exija maioria qualificada.

ARTIGO DÉCIMO TERCEIRO

Número um. Só podem intervir nas Assembleias Gerais e exercer o direito de voto os accionistas possuidores de, pelo menos, cem acções, sendo permitido, nos termos legais, o agrupamento de accionistas que, isoladamente, não possuam esse mínimo.

Número dois. A cada grupo de cem acções corresponde um voto, até ao limite legal.

Número três. Os accionistas sem voto e os obrigacionistas não podem assistir à Assembleia Geral.

ARTIGO DÉCIMO QUARTO

Número um. A qualidade de accionista, para os efeitos do artigo anterior, só pode provar-se, tratando-se de acções nominativas, através do seu averbamento, e, tratando-se de acções ao portador, pelo seu depósito, em nome de accionistas num Banco ou nos Cofres da Sociedade, um e outro realizados até dez dias antes da data da Assembleia.

Número dois. Os títulos depositados nos Cofres sociais deverão ser levantados nos dez dias imediatos à realização da Assembleia, findos os quais cessa a responsabilidade da Sociedade pelo respectivo depósito.

ARTIGO DÉCIMO QUINTO

Número um. Os accionistas com direito de voto podem fazer-se representar por mandato, contanto, que o mandatário entre por direito próprio na Assembleia Geral.

Número dois. A representação pode ser conferida por simples carta dirigida ao Presidente da Assembleia Geral, contanto que a assinatura se mostre reconhecida notarialmente ou pelo Conselho de Administração.

Número três. Os mandatos terão de ser apresentados na sede social até três dias antes da reunião da Assembleia Geral.

ARTIGO DÉCIMO SEXTO

Nos casos especiais a seguir indicados, a representação nas Assembleias Gerais competirá:

a) — a de mulher casada, ao marido, salvo o disposto no artigo mil seiscentos e setenta e oito do Código Civil;

b) — a dos incapazes, ao seu representante legal;

c) — a da herança indivisa, ao cabeça de casal;

d) — a dos comproprietários, àquele que os representar perante a Sociedade, nos termos do artigo nono destes Estatutos;

e) — e a das pessoas colectivas e sociedades aos seus representantes legais ou à pessoa a quem elas confiram mandato especial com poderes expressos de representação.

ARTIGO DÉCIMO SÉTIMO

Número um. A assembleia Geral elegerá, de três em três anos, de entre os accionistas, a respectiva mesa, a qual será composta de um presidente, de um vice-presidente, e de dois secretários, sucessivamente reelegíveis.

Número dois. Na falta ou impedimento do presidente e do vice-presidente, assumirá a sua presidência o presidente do Conselho de Administração ou um accionista por ele designado, quando tenha de intervir na discussão de qualquer assunto.

ARTIGO DÉCIMO OITAVO

Número um. A Assembleia Geral ordinária reunir-se-á uma vez, nos primeiros três meses do ano social.

Número dois. As Assembleias Gerais extraordinárias serão convocadas sempre que o Conselho de Administração ou o Conselho Fiscal o julguem necessário ou quando a sua convocação seja requerida por accionistas que representem, pelo menos vinte por cento do capital social.

ARTIGO DÉCIMO NONO

Número um. As convocações serão feitas por meio de anúncios publicados com, pelo menos, quinze dias de antecedência, no «Diário do Governo» e em jornais diários de Lisboa, Porto e Coimbra, dos quais constarão a data, o local e a ordem do dia da Assembleia Geral.

Número dois. Os accionistas possuidores de acções nominativas deverão ainda ser convocados, com a mesma antecedência, por carta registada.

ARTIGO VIGÉSIMO

Número um. Salvo disposição legal em contrário, as Assembleias Gerais, ordinárias ou extraordinárias, consideram-se vàlidamente constituídas e em condições de deliberar em primeira reunião, quando estejam presentes ou representados accionistas que detenham, pelo menos, a maioria simples do capital social.

Número dois. Além do disposto no número anterior para as Assembleias Gerais Extraordinárias convocadas a requerimento de accionistas, estas só se considerarão em condições de deliberar quando estejam presentes pelo menos dois terços dos accionistas que as tenham requerido.

ARTIGO VIGÉSIMO PRIMEIRO

Número um. Se na primeira reunião a Assembleia Geral não puder funcionar por insuficiência de representação de capital, será imediatamente convocada, também por anúncios, segunda reunião, com a mesma ordem do dia, que terá lugar nos trinta dias imediatos, mas não antes de decorridos quinze dias sobre a primeira.

Número dois. Em segunda reunião, a Assembleia Geral considera-se vàlidamente constituída e em condições de deliberar, qualquer que seja o capital representado.

ARTIGO VIGÉSIMO SEGUNDO

Número um. A Assembleia Geral devidamente constituída terá as sessões que se mostrarem necessárias à deliberação sobre o objecto da convocatória, mesmo quando tenham que realizar-se em datas ulteriores.

Número dois. Na hipótese prevista no número anterior, o Presidente da Assembleia Geral, ou quem suas vezes fizer, fixará no final de cada sessão, o dia, dentro dos oito imediatos, hora e local da reunião em que os trabalhos hão-de prosseguir, sem necessidade de qualquer outra forma de publicação.

ARTIGO VIGÉSIMO TERCEIRO

Número um. As votações podem processar-se por qualquer das formas legais.

Número dois. As deliberações da Assembleia Geral constarão de actas que se considerам válidas, para todos os efeitos, quando assinadas, pelo menos, por três membros da mesa constituída.

CAPÍTULO QUARTO
DA ADMINISTRAÇÃO

ARTIGO VIGÉSIMO QUARTO

Número um. A administração e gestão de todos os negócios e interesses sociais, a representação da Sociedade em juízo e fora dele e a execução das deliberações da Assembleia Geral serão exercidas por um conselho de Adinistração composto por três vogais eleitos pela Assembleia Geral que, de entre si, designarão um Presidente e um Administrador-Delegado, com as funções específicas que a um e outro forem cometidas por este Conselho.

Número dois. Os actos de compra, arendamento, alienação e oneração de bens imóveis, pertencentes à Sociedade, a compra ou alienação de acções e obrigações, a concessão ou centração de empréstimos e, bem assim, quaisquer actos ou contratos que devam constar de documento autêntico e respectivas promessas, e, ainda, a prestações de garantias reais, ou pessoais, serão deliberados pelo Conselho de Administração.

Número três. Para que a Sociedade fique obrigada basta a assinatura do Presidente do Conselho de Administração ou do Administrador-Delegado, sem prejuízo, todavia, do disposto no parágrafo anterior.

Número quatro. Nos actos de mero expediente bastará a assinatura de qualquer dos Administradores ou de qualquer procurador especial, para tanto constituído dentro dos limites dos poderes que lhe hajam sido conferidos.

ARTIGO VIGÉSIMO QUINTO

O Conselho de Administração reunirá, no escritório da Sociedade, por convocação do Presidente, ou de dois vogais, sempre que os interesses sociais o exijam, mas terá pelo menos uma sessão mensal.

ARTIGO VIGÉSIMO SEXTO

O Conselho de Administração pode delegar poderes, incluindo os de gerência, e constituir mandatários da Sociedade, fixando as respectivas atribuições e, eventualmente, o prazo dos mandatos.

ARTIGO VIGÉSIMO SÉTIMO

Ao Conselho de Administração caberá providenciar sobre os impedimentos dos seus vogais e escolher, de entre os accionistas, quem deve preencher as vagas até à primeira Assembleia Geral, que deverá confirmar a nomeação ou eleger outros.

CAPÍTULO QUINTO
DA FISCALIZAÇÃO

ARTIGO VIGÉSIMO OITAVO

A fiscalização da Sociedade será exercida por um Conselho Fiscal, eleito pela Assembleia Geral, composto por três vogais efectivos, um dos quais será o Presidente e um ou dois suplentes.

ARTIGO VIGÉSIMO NONO

O Conselho Fiscal terá uma reunião ordinária todos os trimestres e reunirá extraordinàriamente sempre que para tanto seja convocado pelo seu Presidente ou a pedido de qualquer dos seus membros ou do Conselho de Administração.

CAPÍTULO SEXTO

DISPOSIÇÕES COMUNS AO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E AO CONSELHO FISCAL

ARTIGO TRIGÉSIMO

Número um. Os membros dos Conselhos de Administração e Fiscal caucionarão o exercício dos seus cargos, mediante o depósito prévio, no cofre social, de quinhentas acções da Sociedade.

Número dois. As acções dadas em caução deverão estar integralmente liberadas, livres de qualquer ónus ou encargos, e, sendo nominativas, deverão ser endossadas em branco.

Número três. A caução pode ser prestada pelo próprio eleito ou por terceiros.

ARTIGO TRIGÉSIMO PRIMEIRO

Número um. Os Conselhos reunirão no local que constar das convocatórias e, na falta de indicação, na sede social.

Número dois. Consideram-se devidamente convocados os membros dos Conselhos que tenham comparecido à reunião ou assinado o aviso convocatório, aqueles que hajam sido convocados por carta registada expedida com antecipação não inferior a cinco dias ou que tenham sido avisados por outra forma prèviamente acordada.

ARTIGO TRIGÉSIMO SEGUNDO

Número um. As deliberações dos Conselhos serão tomadas por maioria simples, cabendo aos respectivos presidentes, além do seu voto, voto de qualidade, sempre que o número dos seus membros presentes seja par e se verifique o empate.

Número dois. Quando alguns dos membros dos conselhos não puder comparecer a uma reunião, poderá dar o seu voto por escrito, mediante carta fechada entregue ao presidente, que será aberta apenas no momento da votação, ou fazer-se representar por outro membro do Conselho, a quem, para tanto, confira os necessários poderes, mesmo por carta ou telegrama.

ARTIGO TRIGÉSIMO TERCEIRO

Número um. As deliberações dos conselhos constarão de actas lançadas em livros próprios, rubricados ou chancelados pelo Presidente da Assembleia Geral.

Número dois. As actas produzirão todos os seus efeitos quando assinadas, pelo menos, por mais de metade dos membros que assistirem à reunião, valendo as assinaturas dos representantes, para efeito de contagem, também pelos representados.

ARTIGO TRIGÉSIMO QUARTO

Número um. Os membros dos Conselhos de Administração e do Conselho Fiscal receberão as remunerações mensais e ou as gratificações que forem fixadas por uma comissão especial de três accionistas, eleita trienalmente, em Assembleia Geral, e que funcionará durante o respectivo triénio da eleição daqueles.

Número dois. As deliberações da comissão especial serão lavradas em livro próprio igualmente rubricado ou chancelado pelo Presidente da Assembleia Geral.

CAPÍTULO SÉTIMO
BALANÇOS E LUCROS

ARTIGO TRIGÉSIMO QUINTO

Número um. O ano social coincide com o ano civil.

Número dois. No dia trinta e um de Dezembro de cada ano preceder-se-á a inventário rigoroso do activo e passivo da Sociedade, fixando-se os valores respectivos e referindo-se àquela data o respectivo balanço geral.

ARTIGO TRIGÉSIMO SEXTO

O saldo da conta de lucros e perdas será distribuído pela forma que a Assembleia Geral aprovar, sob proposta do Conselho de Administração, com voto favorável do Conselho Fiscal.

CAPÍTULO OITAVO
DISPOSIÇÕES GERAIS

ARTIGO TRIGÉSIMO SÉTIMO

Número um. As pessoas colectivas ou sociedades que sejam accionistas podem ser eleitas para todos os cargos sociais.

Número dois. Sendo-o, a pessoa colectiva ou sociedade eleita deve, em carta registada, dirigida ao Presidente da Assembleia Geral, designar uma pessoa singular como seu representante efectivo, e outra como seu representante substituto, para o exercício das respectivas funções.

Número três. Cessando, por qualquer motivo, as funções dos representantes, deve a pessoa colectiva ou sociedade, comunicá-lo, nos termos do número anterior, e indicar, ao mesmo tempo, as pessoas singulares que hão-de substituí-los.

ARTIGO TRIGÉSIMO OITAVO

É permitida a reeleição para todos os cargos sociais.

ARTIGO TRIGÉSIMO NONO

Para a resolução de todos os diferendos entre accionistas e sociedade, emergentes da interpretação ou aplicação destes Estatutos, fica estipulado o foro da comarca de Lisboa, com expressa renúncia a qualquer outro.

ARTIGO QUADRAGÉSIMO

Número um. A dissolução e liquidação da sociedade far-se-ão nos termos da lei.

Número dois. A Assembleia Geral que deliberar a dissolução decidirá com observância da lei e dos presentes estatutos, a forma da liquidação e designará os liquidatários.

ARTIGO QUADRAGÉSIMO PRIMEIRO

Estes Estatutos começam a vigorar logo que aprovada pela Assembleia Geral, publicados no «Diário do Governo» e devidamente registados e revogam e substituem os actualmente em vigor.

Está conforme o original, e declara-se que na parte omitida nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Cartório Notarial de Mealhada, vinte e seis de Maio de mil novecentos e setenta e dois.

A Ajudante do Cartório,

Maria de Lurdes da Silva Cortês

Os nossos amigos

Pagaram a sua assinatura referente ao ano de 1971, os seguintes assinantes da vila da Mealhada e lugares de Sernadelo, S. Romão, Cardal e Reconco:

D. Adelaide Falcão de Vasconcelos Lebre, Adelino José Dias Vigário, Afonso de Oliveira Santos, Agostinho Moreira, Albano Maia, Albano da Silva Rodrigues Breda, Albertino Saldanha, Alberto dos Santos Clemente, Alberto Lindo da Cruz, Alexandre Soares Cadete, Afredo Viana Morais Leitão, Alípio Lopes Neves, Álvaro Capela, Álvaro Pedro (Sernadelo), Álvaro Xabregas, António Alves Ferreira, António Canas dos Santos, António Costa, António Daniel Martins Coelho, Dr. António Dias dos Santos, António Fernandes Alves, António Manuel Rodrigues Contente, António Simões, Professor Armindo Duarte Pega Cardoso, Augusto dos Santos Capela, Banco Nacional Ultramarino, Bento Augusto Pereira de Carvalho (V.ª de), Carlos Gonçalves Ferreira, Carlos Lopes, Colégio de Santa Ana, João Antunes Pires, Edmundo Lopes Machado, Fernando dos Santos Oliveira, Fernando Silva, Francisco Marques Bom, dr. Franklim Borralho, Henrique Moreira Peres, Herculano Dinis Ferreira, Hermenegildo Madeira de Oliveira, Hilário Castela Baptista, Horácio Cerveira Jerónimo Duarte Saraiva, João Duarte Saraiva, João Fernandes da Silva, João Henriques dos Santos, João Maria da Rocha Cupido, D. Delfina Maria Pereira Ferreira, Alberto Breda Lousado, Joaquim Borges Fernandes Rolo, Joaquim Cabral Martins (Sernadelo), Joaquim Ferreira Abrantes, Joaquim Ferreira de Oliveira, Joaquim Gaspar Alves, Joaquim Lino de Melo Luxo, José Adelino, José Augusto Gonçalves Pereira, José da Silva Brilhante, José Francisco Simões Ferreira, José Maria Penetra, José de Oliveira Cachulo, José Rodrigues Ferraz, Júlio Duarte dos Santos, professora D. Lucília de Melo, Luís Azevedo Correia, Luís Dias das Neves, Luís Manuel dos Santos, Lizardo Pratas, D. Madalena Ruivo, dr. Manuel de Oliveira Andrade, Manuel David de Campos, Manuel Duarte Penetra (V.ª de), Manuel Gomes de Melo (Sernadelo), Manuel Henriques Canas, Manuel Joaquim Isabel, Manuel Jorge Dinis, Manuel Maria Gaitas, Manuel Ludgero Pinto Varela, Manuel Simões, D. Maria Manuela Barroso Figueiras, Mário Filipe da Cunha, Comendador Messias Baptista, Messias Ferreira da Costa, Messias de Melo Baptista, Norberto das Neves Pereira, Orlando da Silva Baptista, Restaurante Típico da Bairrada (Sernadelo), Valdemar Alves Ferreira, Mário Artur Mendes Costa Santos, Orlando Gomes Semedo, Joaquim dos Santos Cunha, Fernando Augusto da Cunha Lopes (S. Romão), António Alves Marques (S. Romão), Joaquim de Almeida (Sernadelo), João Duarte Penetra, Adelino Prata de Macedo, José Ferreira Castela, António Manuel Oliveira Santos, Manuel Antunes Breda (V.ª de), Restaurante «Oásis», Manuel Ferreira Duarte (Sernadelo), Armando Pedro (Sernadelo), Gráfica Central Mealhadense, António de Oliveira, Saúl Mendes Dias, Dr. Alberto Mamede Cruz (Grada), António Maria Seabra, José Joaquim Selas, Albano Breda Lousado (Cardal), Dr. Luís Carlos da Gama Pereira, D. Ema da Silva Pessoa Simões, Dr. Armando de Oliveira, António Breda da Cunha, Júlio Borges dos Santos, João Baptista dos Santos (Reconco), Ramiro Domingos Ferrão, João Rodrigues Carreira, António Sales de Azevedo Pinho, Dr. José Marques de Almeida, José Ramos Colecta.

Restaurante CONSTANTINO
Casa especializada em
Frango na Púcara e Leitão Assado à Bairrada
ALMOÇOS E JANTARES
Estrada Nacional n.º 1 (Junto ao Posto de Abastecimento SHELL)
Telefone 22298 **MEALHADA**

O óxido de carbono

O óxido de carbono ou monóxido de carbono é um gás incolor, inodoro e insípido, mais pesado do que o ar e que é causa de intoxicações mortais. São as intoxicações profissionais que podemos considerar como as mais frequentes.

A sua origem deve-se à combustão incompleta do carvão, sendo muito numerosas as fontes de perigo, dada a multiplicidade de operações industriais em que este óxido se desprende.

Citaremos como locais mais perigosos as fundições, fábricas de aço e outros produtos metalúrgicos, altos fornos, fornos de fabricação de azulejos e telhas, fogueiros, locais onde funcionam motores de explosão, etc.

A principal via de entrada, por tratar-se de um gás, é a respiratória. A morte tem lugar por asfixia, pois o óxido de carbono, ao passar para o sangue, combina-se com a hemoglobina formando um composto estável que impede o transporte de oxigénio pelo sangue.

O óxido de carbono elimina-se muito lentamente.

Os sintomas de intoxicação aguda são tão rápidos e fulminantes que não dão aso a uma apreciação demorada. Por isso, alguns autores são de opinião que deveria considerar-se esta intoxicação mais como um acidente de trabalho do que uma enfermidade profissional.

Na intoxicação crónica existe uma sensação de cansaço, dor de cabeça, enjoos, falta de apetite, transtornos da visão, da memória e do sono, com tendência para a irratibilidade e mau humor e dificuldade para ler a curta distância.

Disciplina do público
nos recintos desportivos

Atendendo aos inúmeros incidentes que, com certa frequência, se verificam nas instalações desportivas, motivados pelo arremesso de almofadas ou recipientes de vidro, foram tomadas pela Direcção-Geral dos Desportos, na sua circular n.º 20 de 7 de Junho de 1971, medidas tendentes à utilização exclusiva de material não contundente na confecção de almofadas ou recipientes de bebidas.

Dado que pelos interessados foram ainda tomadas disposições com vista ao cumprimento do que se encontra estabelecido sobre o assunto, determinou o Subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, por despacho de 13 do corrente, que a partir de 1 de Setembro próximo só sejam concedidos «vistos» aos programas das provas desportivas a realizar em recintos onde não sejam vendidas bebedias em recipientes de vidro nem alugadas almofadas que não estejam nas condições estabelecidas na mesma circular.

Serão responsabilizados pela venda de bebidas ou aluguer de almofadas fora das normas prescritas os proprietários dos campos e os organizadores dos espectáculos desportivos.

Lisboa, 23 de Maio de 1972.

Novo estabelecimento
Óptica da Mealhada
SAÚL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)
R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA

Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

TODA A PERGUNTA TEM RESPOSTA

PERDOAR AOS INIMIGOS

Hei-de perdoar àquele que me ofendeu e que se serve do meu perdão para novas ofensas? Não acha impossível esta lei?

— A este consulente pode responder-se. S. Mateus diz-nos que o Senhor manda perdoar, de todo o coração, aos nossos inimigos. É uma lei do Evangelho.

Suponho que teremos de distinguir, neste problema de «problema de «perdoar de todo o coração», três coisas diferentes: o perdão, o sentimento e reparação do mal causado.

Sem dúvida que o «sentir» a ofensa não depende, pròpriamente, da nossa vontade. Mas é uma reacção da sensibilidade de cada um. E, assim, uma ofensa, embora perdoada, pode não ser esquecida, sem culpa nenhuma para nós. Nisto não somos culpados, — se mostramos para com o ofensor, o melhor possível, modos normais de convivência.

A reparação do mal causado é, naturalmente, exigida. Até onde puder ir, o ofensor deve reparar, sobretudo em ofensas morais, que são as mais chocantes. Em ofensas de ordem física ou económica, irá até onde puder, na reparação.

Quanto ao perdão da nossa parte, devemos, dá-lo de coração aberto. Todo o homem é nosso irmão, porque é filho de Deus. — e, deste modo por isso é destinado a ser nosso companheiro durante toda a eternidade.

1971:

SUCESSO CONFIRMADO CONTRA O MÍLDIO

NO ANO PASSADO EXPLICÁMOS PORQUE RAZÃO MAIS DE 1 MILHÃO DE HECTARES DE VINHA EM TODO O MUNDO SÃO TRATADOS CONTRA O MÍLDIO COM **CUPROSAN.**

TAMBÉM AFIRMÁMOS QUE **QUANDO SE PÕEM PROBLEMAS REAIS DE MÍLDIO** OS AGRICULTORES PROGRESSIVOS EXIGEM **CUPROSAN.**

1971 FOI NA REALIDADE UM ANO DE MÍLDIO COMO HÁ MUITO SE NÃO VIA. AS VINHAS TRATADAS COM **CUPROSAN** CONFIRMARAM PLENAMENTE AS NOSSAS AFIRMAÇÕES.

SOLICITE A OPINIÃO DE ALGUNS DOS MUITOS MILHARES DE VITICULTORES QUE UTILIZARAM **CUPROSAN.**

PASSARÁ A SER UM NOVO CLIENTE E UM AMIGO DEDICADO DO:

CUPROSAN ®

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

AGROP
SOCIEDADE DE PROMOÇÃO
DE PRODUTOS
PARA A AGRICULTURA, LDA

Rua António Enes, n.º 25-2.º
LISBOA-1
Telef. 44180/44189

® Marca registada PECHINEY PROGIL (PEPRO), França.

PELA VILA

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DA MEALHADA

Realizou-se no Quartel dos Bombeiros desta vila, o concurso de promoção de aspirantes a bombeiros de 3.ª classe. Fazia parte do júri o comandante dos Bombeiros Municipais de Coimbra, sr. tenente António da Silva Brás, o comandante dos Bombeiros locais, sr, Hermenegildo Madeira de Oliveira e o ajudante da mesma sr. José de Oliveira (Cachulo). Os 13 candidatos presentes foram promovidos, com a seguinte ordem de classificação: Manuel José Alves Marques, António Baptista Antunes, Manuel de Oliveira Alves, Avelino Madeira Dias, António Martins Gouveia, Manuel Gomes Santiago, Alexandre da Silva Baptista, Francisco Gaspar Neves de Sousa, Valdemar Alves Aleixo, António de Oliveira Gomes, António José de Almeida da Silva, Afonso Neto Gaspar e Mário Manuel Soares.

É de salientar a maneira prática e eficiente como os candidatos foram instruídos, graças ao zelo e competência do bombeiro de 1.ª classe, sr. José Augusto Gonçalves Pereira. As provas decorreram com brilhantismo, tendo no final, o sr. tenente António da Silva Brás feito uma alocução alusiva ao acto.

É sempre com satisfação que damos estas notícias, pois se verifica que dentro da Corporação se trabalha com dedicação e amor, não envergonhando as suas congéneres do distrito de Aveiro.

INSPECÇÕES MILITARES

Na sede dos Bombeiros Voluntários terão lugar as inspecções militares. Assm no dia 15 do corrente serão inspeccionados os mancebos das freguesias do Luso, Mealhada, Pampilhosa, Vacariça e Ventosa do Bairro e no dia 23 as freguesias de Antes, Barcouço e Casal Comba.

FESTAS À PADROEIRA SENHORA SANTA ANA

A comissão das festas a realizar nesta vila à sua Padroeira, Senhora Santa Ana, é constituída de 20 indivíduos, que a seguir indicamos: Manuel Maria Gaitas (presidente), Álvaro dos Santos Capela, Graciano Pereira, Orlando Gomes Semedo, António Castanheira de Melo, Alberto Breda Lousado, Manuel Ferreira da Conceição, Pompeu Duarte Castanheira, Cândido da Rocha Pereira Dantas, Tomás das Neves Ferreira, José Ramos Coleta, Carlos Coleta Gradim, Pedro Messias, Hilário Castela Baptista, Luís Filipe Guardanó, Joaquim dos Santos Cunha, António Pereira, António Máximo Albuquerque Branco de Mello (Filho), Hermenegildo Madeira de Oliveira e João Moreira Peres.

Esta comissão tem reunido normalmente, duas vezes por semana, e está ainda a esboçar o programa das referidas festas, pelo que, sempre que tenhamos quaisquer elementos de interesse, vamo-nos referindo periòdicamente, pois esta comissão deseja que as festas deste ano não desmereçam das dos dois anos anteriores, que, de facto, foram brilhantíssimas.

Sempre que nos referimos todos os anos às festas da nossa Padroeira, não podemos deixar de lembrar com saudade a antiga Praça de Touros, que tantas tardes de glória deu à vila da Mealhada e era nesses tempos o «prato forte» destas festas, e que os mais idosos recordam com saudade! Está lá o «local» mas o edifício não mais se verá.

É pecha desta terra bastante de lamentar, pois nós, que aqui residimos há mais de 3 décadas, e tivemos ocasião de ter visto coisas que em Mealhada existiram, e hoje, apenas delas existe uma triste recordação!

*

Dá-se conhecimento a todas as raparigas com mais de 15 anos inclusivé, que a Comissão das Festas à Senhora Santa Ana, Padroeira da vila da Mealhada, a realizar nos dias 29, 30, 31 de Julho e 1 de Agosto, está na disposição de efectuar um Concurso de Vestidos de Chita, com valiosos prémios.

Este número está integrado no programa de Variedades a realizar no Teatro Messias no primeiro dia de festas, ou seja sábado à noite, dia 29. Neste espectáculo, além de outros números de grande interesse, estará presente o grande artista brasileiro «Badaró», que por si só é um espectáculo.

De quando em vez vamos informando os nossos leitores do que se for passando àcerca destas festas, pois a respectiva comissão continua a reunir com frequência, e não se tem poupado a esforços para poder apresentar um programa aliciante que seja dingo dos dois anos anteriores, que foram de facto brilhantíssimos.

BAPTIZADOS

No dia 11 de Junho receberam o Baptismo *Paulo Jorge* e *Isabel Maria*, filhos de Jorge Alves Modesto, rádio-técnico, e de Maria Gonçalves Freitas, residentes em Mealhada. Foram padrinhos, respectivamente, Fernando Manuel Braga Madureira e D. Graciete Macedo Moreira dos Santos Madureira, de Antes, e Ângelo António Braga Madureira e D. Maria Helena das Neves Wissmamn Braga Madureira, de Lisboa.

FESTA DO CORPO DE DEUS

No dia próprio realizou-se na vila de Mealhada a Festa do Corpo de Deus ,incluindo a Profissão de Fé e Primeira Comunhão de crianças.

Da parte da manhã, às 10 horas, as cerimónias da Profissão de Fé, integradas na celebração da Missa e Comunhão Geral.

À tarde, Missa solene cantada, sendo orador sagrado o Rev.º P.e João Castelhano, de Coimbra, seguindo-se a Procissão do Corpo de Deus com numerosa presença de fiéis. Tomaram parte a Irmandade de S. Pedro de Antes e representações das freguesias de Ventosa do Bairro, Casal Comba, Luso e Vacariça, incluindo os Rev.os Párocos, muitas crianças da Catequese, Primeira Comunhão e Profissão de Fé e a Irmandade de S. Sebastião de Mealhada. Às varas do pálio pegaram os Bombeiros Voluntários, fazendo a guarda de honra o Corpo Feminino dos Bombeiros Voluntários. Abrilhantou esta festividade e procissão a Filarmónica de Fermentelos. As ruas estavam cobertas de verdura e das janelas pendiam muitas colchas. Em boa ordem seguiu e terminou a procissão, sendo dada a bênção do Santíssimo à entrada da Igreja de Sant'Ana.

As bancadas do campo de jogos do Desportivo

Como é do conhecimento geral, no ano findo, a Comissão das Festas do Carnaval ofereceu as bancadas metálicas desmontáveis ao Grupo Desportivo da Mealhada, gesto dignificante e que nunca deve ser esquecido.

Em devido tempo, estas bancadas foram colocadas no seu campo de jogos. Os meses foram passando, e francamente faz pena que os responsáveis não tenham mostrado o devido interesse por tão significativa oferta, pois elas ainda não estão devidamente concluídas. Deviam ser mais «acarinhadas». Protegê-las no Inverno das chuvas e no Verão do sol. Porque não procuram os responsáveis concluí-las devidamente, como em princípio estava resolvido?

Bem sabemos que a sua cobertura e a sua protecção do lado oeste será um serviço muito oneroso, mas, com boas vontades e sacrifícios tudo se faria, pois ofertas destas não «caiem» do Céu com frequência. Sabemos da tristeza de alguns que contribuíram para tal oferta, por vê-las assim tão abandoadas, por vezes, até os garotos brincam com peças que se podem considerar abandonadas, porque nem todas foram colocadas. Senhores Directores, assim não está bem. Não é só falta de verba, é também desleixo e... desinteresse.

Relatório e contas

Foi recebido o Relatório e Contas do Banco Nacional Ultramarino, da gerência de 1971. O valioso documento, apresenta em síntese as contas do mesmo ano, focando ao mesmo tempo os principais acontecimentos da última gerência. Merece realçar o saldo de 125.580.685$30, da conta *Lucros e Perdas*. Agradecemos o seu envio.

CRÓNICA DE

Já vai longe o tempo em que esta nossa sempre tão linda capital era o cenário pitoresco das suas sete colinas — das suaves ondulações do seu Tejo como que embalando-a em um berço todo de azul.

Dos seus monumentos e das suas tortuosas ruas em bairros típicos como dos lugares predestinados onde pelas tardes se reuniam escritores, poetas, músicos, artistas deambulando em reverências respeitosas às damas que passavam tão longe dos seus olhares...

De toda esta garridice lisboeta que sobressaía da quietude e mansidão de uma vida que, *graças* ao progresso não voltará mais.

Hoje Lisboa aconchega-se às multidões que a profanam, escravizam, devassam aos milhares de carros que a espezinham ao ruído infernal à agitação nevrálgica ao temperamento democrático e insuave do seu povo.

Espraia-se a Lisboa do Chiado nos tantos bairros que vêm à luz e que a cercam por todas as bandas para acolherem os emigrantes da província — que em outros tempos nunca a veriam — na ânsia de conquistarem uma vida e futuro ao nível destes tempos e das aspirações por vezes desmedidas do homem de hoje.

E este assalto brusco intempestivo de tantas e tão variadas manifestações de renovação em todos os sectores, como a vida agitada, febril que nela se vive desvia a atenção e admiração dos seus tantos atractivos e belezas emolduradas por um Céu de púrpura e turqueza e doiradas pelo Sol nos bastos dias de bonança que lhe dá o nosso afável clima.

É toda material a vida das gentes de hoje que têm altamente de lutar para viver e assim se vão tornando naquela máquina bruta que regala a sua sensibilidade ao contacto com o espiritual o Belo.

Já se não passeia nas ruas de Lisboa, corre-se, e tudo se molda a esta corrida em que o tempo parece já não ter calendário.

Acabaram as elegantes do Chiado, este Chiado inspirador de tantos vultos de letras como o nosso Eça — *a Artéria princesa — Ladeira Vaidosa — Calçadinha real* — e mais alcunhas na imaginação de alguns escritores — Séc. XIX — mas sempre o Chiado hoje também vítima do desmoronamento de tudo que foi esplendor, romantismo para se ver agora pisando-o a mulher masculinizada, uniformizada a mulher contestaria da mulher — a mulher que o era ainda não há muitos anos atrás.

E Lisboa identifica-se com as cidades de tantos países em que a vertigem de viver domina todas as explosões do sentimentalismo humano.

Mas como RAINHA DO TEJO vêmo-la vaidosa como sempre no seu trono, impondo-se em arte e beleza desde o *hall* pombalinho que é o nosso valioso Terreiro do Paço até ao cume dos seus oiteiros em que a casaria matizada de leve colorido nos dá uma visão de frescura e leveza como motivos de verdadeiras aguarelas e de valiosos poemas na inspiração de pintores e poetas que em todas as épocas a têm admirado — adolado.

Vêmo-la garrida como sempre à borda do seu Tejo de tão pitorescas margens e belezas naturais como de praias onde o mar é brando acariciador.

Chegou a Primavera.

A Primavera! Palavra — simbolo de alegria Sol, calor, andorinhas a chegar trazendo-nos ela uma nova seiva fecundando a natureza.

E Lisboa alinda-se, adorna-se no desabrochar de tantas flores e na folhagem verde esperança das árvores e relvados dos seus jardins.

À beira do Atlântico ela foi a janela aberta apontando o caminho longínquo e ignorado dos nossos navegadores desbravando mares *nunca dantes navegados*, como foi o portal de saída dos nossos primeiros voadores do Espaço que levaram ao Brasil com orgulho e glória a bandeira de Portugal.

Só por isto Lisboa foi, é, e será sempre a «DEUSA»

desta ditosa pátria minha amada
quasi cume da cabeça
de Europa toda o Reino Lusitano
Onde a terra se acaba e o mar
[*começa.*

(Lusíadas — Canto III)

CREMILDE NAVEGA

A ORIGEM DOS MESES

Janeiro — Deriva do nome de Janus, antigo rei mitológico do Lácio, a quem os Romanos consagravam o primeiro dia do ano.

Fevereiro — Os Romanos celebravam neste mês as festas espiatórias, Februais, donde lhe vem o nome.

Março — Era o mês consagrado pelos Romanos ao deus Marte, dedicando-lhe as festas semelhantes ao Entrudo, denominadas Hilárias.

Abril — É o mês em que abrem os botões, derivando do verbo latino *aperire* (abrir).

Maio — Entre os Romanos, este mês era consagrado aos velhos, pelo que o seu nome vem do latim *majores* (antepassados).

Junho — Do latim *Junius* (Juno) ou de *juniores* (jovens), era consagrado ao deus Juno ou à juventude.

Julho — Também do latim *Julius*, mês dedicado a Júlio César, o qual nasceu nesse mês.

Agosto — Vem do nome do imperador romano Augusto.

Setembro — Porque era o sétimo mês do ano romano, vem do latim *september*.

Outubro — O oitavo mês dos Romanos, pelo que a sua origem é October (do lat. *huit*).

Novembro — O nono mês, derivando, pois, do latim *november* (nono).

Dezembro — Era o último mês do ano romano, o décimo, pelo que a sua origem é do latim *december*.

Guarda-livros

Guarda-livros oferece-se para trabalhar nesta região em serviço efectivo ou regime livre.

Resposta ao apartado dos C. T. T. 329 — COIMBRA.

Publicações recebidas

BOLETIM INFORMATIVO DA GULBENKIAN

Recebemos o Boletim Informativo n.º 24 da prestimosa Fundação Calouste Gulbenkian. Este número insere apontamentos sobre Teatro, dos séculos XVI, XVII, XVIII, XIX e XX e movimento de Bibliotecas. Gratos pelo seu envio.

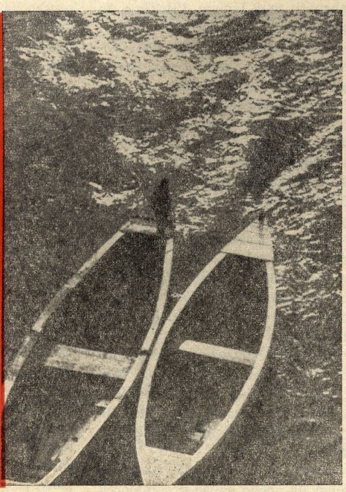
ANO XII Mealhada, 10 de Julho de 1972 N.º 229

Sol da Bairrada

Director e Editor: **Alberto Lopes Gil**
Redactor principal: **Raul Duarte Mira**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Proprietário: **José Manuel Rodrigues**
Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Diniz Andrade
Cx. Postal nº 9
Vila Robert Williams
Angola

FÉRIAS



Os benefícios da praia — banho e ar.

Ligado às férias um facto e um tema — a praia

O mar é um reservatório da saúde e, quanto mais bravo e agitado, tanto mais benéfico, não só por ele próprio, mas por tudo o que o rodeia. Os presentes que o mar nos dá têm por origem a própria água e, também, o ar marítimo. A água do mar é a réplica exacta do plasma sanguíneo. É utilizada para numerosos tratamentos mas, mesmo em estado natural, é benéfica para o organismo; contem todas as espécies de elementos de que o corpo necessita, particularmente sais minerais e elementos indispensáveis ao renovamento e desintoxicação. A cura com água do mar aquecida facilita a absorção pela pele desses elementos.

Mas, mesmo quando está fria, a pele não é verdadeiramente uma barreira, pois deixando secar a água no corpo, o organismo tira proveito desse contacto. Por isso não é de aconselhar ir logo a seguir tomar banho de água doce, apenas saído da água do mar.

A água do mar tonifica o couro cabeludo.

Para as mucosas, a água do mar cauteriza e tonifica-as. Se a pessoa se constipa frequentemente e se tem, de vez em quando, dores de garganta, será bom fazer em cada banho algumas inspirações (inalações) na água do mar, sem ser necessário enguli-la. Após esse tratamento, passará certamente um inverno mais tranquilo, do ponto de vista das constipações, porque as mucosas estão mais sólidas. Por isso até há quem faça gargarejos com água do mar, para que a garganta tire proveito desta medicina.

Os banhos provocam igualmente certas reacções puramente físicas, por causa da temperatura da água e também pela resistência que ela opõe aos movimentos.

A temperatura da água põe o problema da duração do banho. Não há uma regra geral. Tudo depende da temperatura do mar, mas também do seu estado: um mar agitado é mais fácil de suportar do que um mar calmo, sobretudo quando está frio. As vagas e as correntes provocam uma verdadeira massagem que aquece. De qualquer modo o banho só tem efeito benéfico na circulação e no metabolismo se a pessoa sair da água ao fim dum certo tempo.

Ao entrar na água a pele empalidece porque a circulação capilar diminui. O sangue é impelido para os músculos. Esse arrefecimento é superficial e mais sensível nos adultos; os pulmões enchem-se de sangue, a respiração é mais lenta e profunda. Isto dura dois a três minutos. Depois vem a reacção.

O coração contrai-se com mais energia e envia o sangue para os vasos à superfície da pele e sentimos calor e contudo a temperatura periférica continua a baixar enquanto a temperatura interior e central do organismo continua elevada. Se esta reacção não se faz, deve-se sair da água. Com o mar agitado esta reacção é mais rápida porque os movimentos da água massajam a pele acentuando a circulação a esse nível.

Ao fim de certo tempo, que depende da pessoa, do exercício

(Continua na pág. 3)

PARA A CRIANÇA

ALMOÇAR NA ESCOLA

Por intermédio do Instituto de Acção Social Escolar pretende o Ministério da Educação Nacional «arrancar» imediatamente para um empreendimento de larga repercussão no rendimento escolar das nossas crianças.

Efectivamente já se está a trabalhar no sentido de conseguir que o maior número possível de escolas primárias do país disponham de cantina no próximo ano escolar.

Na impossibilidade de construção de edifícios próprios em tão curto espaço de tempo, pretende-se conseguir, por arrendamento ou adaptação, instalações provisórias, onde possam funcionar cantinas ou simples refeitórios, que assegurem uma refeição energèticamente equilibrada a todas as crianças de lares econòmicamente débeis.

Para a execução deste audacioso plano está a ser pedida a indispensável colaboração das câmaras municipais, e estas, por sua vez, a solicitar a valiosa ajuda de Juntas de Freguesia, professores, párocos, empresas privadas, a fim de todos colaborarem neste movimento de protecção à criança portuguesa. A falta de cantinas é uma lacuna, que em certos meios, terá afectado e atrofiado a capacidade intelectual de muitas crianças.

PALAVRA DA IGREJA

Aos Cristãos em Férias

Ao aproximar-se o Verão, Paulo VI desejou boas férias a todos, sem descurarem os seus deveres religiosos.

O Contacto com a Natureza — disse — pode levar a um melhor contacto com Deus. Dirigindo-se aos cristãos, convidou-os a não esquecerem durante as férias os dramas humanos que nos rodeiam, as necessidades dos pobres e o sofrimento dos outros.

A descoberta de Deus na Natureza — no campo ou na praia — é um dos temas favoritos do Soberano Pontífice. «É preciso saber encontrar atrás do quadro da Natureza uma mão criadora, um pensamento actuante, um segredo digno de adoração».

Humanamente, temos direito às férias: espiritualmente, temos dever de aperfeiçoar a vida cristã, em férias.

O Luso de sempre

Folheando velhos jornais da terra, encontrámos interessante artigo no «Progresso Regional», que o saudoso Dr. Troncho de Melo fundou há quase 50 anos. As dificuldades do meio, de ontem, são as de hoje. Aí vai o oportuno estudo que saiu em 4 de Julho de 1925. Documento de pensar.

20 ANOS DE INACÇÃO

«Emygdio Navarro foi o pioneiro do nosso progresso, o incansável trabalhador pelo engrandecimento da nossa terra, o activo e inteligente edificador de quase tudo o que de grandioso e de bom existe em Luso.

Avenidas, palacetes, escolas, estabelecimento termal, centros de diversões e embelezamento geral, para tudo isso ele concorreu, se não com a sua iniciativa e acção directas, pelo menos com a sua influência como político do seu tempo, e pessoal, pois foi um grande amigo dos seus amigos, da nossa terra e da nossa Pátria.

Empreendedor e amigo do progresso, teve como acontece a todos os homens de valor, os seus oposicionistas metódicos que, incapazes de fazer alguma coisa que não seja para o seu benefício próprio, enveredam pelo caminho de deslealdade e da inveja, procurando sempre arrastar consigo, por meio da mentira, elementos bons e que às vezes inocentemente concorrem para o aniquilamento de uma causa nobre.

Emygdio Navarro entretanto venceu sempre pela sua superioridade pessoal, pela nobreza do seu carácter e especialmente pelo seu grande amor ao Luso.

Abalado na saúde por um trabalho mental excessivamente extenuante, sucumbiu há 20 anos este grande estadista, cujo desenlace marcou Luto Nacional, e ao qual Povo Português assistiu consternado pela perda irreparável.

Ergueu-se-lhe uma estátua na Avenida Navarro, um marco inconfundível a lembrar-nos sempre o grande amigo e a traduzir os nossos tributos de amizade e gratidão.

Tudo o que está feito em Luso, com pequeníssimas excepções, devêmo-lo a Emygdio Navarro, e se alguns, embora pequenos melhoramentos se notam, foram fei-

(Continua na pág. 2)

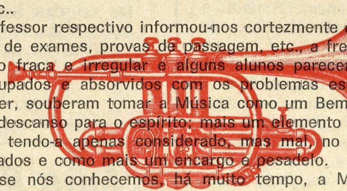
MÚSICA

MÚSICOS... E MÚSICAS...

Sempre que falamos ou ouvimos falar de Música acode-nos à mente a triste nostalgia dos tempos idos em que a Mealhada, como tantas outras coisas, de que apenas nos resta uma lembrança, até possuiu uma Banda de Música...

Pelos muitos afazeres, há tempos que não nos deslocamos à Escola de Música que funciona na Sede da J. U. M. Num dia destes, porém, e porque a entrada é sempre facultada aos Pais dos alunos, que podem livremente acompanhar e verificar o seu aproveitamento e saber onde e como eles se encontram, dirigimo-nos às modestas instalações da J. U. M. e fomos indagar da actual situação da Escola de Música, quanto a frequência, aproveitamento, etc..

O Professor respectivo informou-nos cortezmente de que, dado o período de exames, provas de passagem, etc., a frequência tem sido muito fraca e irregular e alguns alunos parecem até andar tão preocupados e absorvidos com os problemas escolares que, nem sequer, souberam tomar a Música como um Bem, um benefício e um descanso para o espírito; mais um elemento de formação e cultura, tendo-a apenas considerado, mas mal, no número dos seus cuidados e como mais um encargo e pesadelo.



Ora, se nós conhecemos, há muito tempo, a Música como valioso factor educativo e formativo e até, se antes assim o desejarem, como passatempo útil e agradável do que, adeante damos alguns elementos comprovativos, transcrevendo pensamentos de altas individualidades, é com pesar que observamos que a nossa Terra não correspondeu à boa vontade da J. U. M. nem ao esforço dispendido pelo professor no sentido de espalhar a Divina Arte, não se tendo até verificado qualquer aumento de frequência.

O mesmo professor nos informou de que tendo-se verificado em Águeda o mesmo facto, infirmou os Pais dos Alunos de que

(Continua na pág. 4)

TERRAS DA NOSSA TERRA

Crónica do Luso

1 — CHEGADA AMIGA

No seu passeio anual à terra natal, chegou ao Luso, na terça-feira, dia 13, a sr.ª D. Marinha de Moura Pimentel. Fazia-se acompanhar, como é já tradição, de seu filho Eng. Dimas Pimentel e Esposa e de sua irmã D. Clementina. O seu cunhado, Maurício de Melo Pimentel, com sua Esposa, visitou o seu Luso, donde partira há cinquenta anos, para terras do Brasil, sem nunca mais voltar.

A saudade, com efeito, é uma grande força que chega a vencer dificuldades, que muitas vezes pareciam insuperáveis.

A todos estes Amigos e conterrâneos apresentamos o desejo de óptimas férias.

2 — O GRUPO
DA «BOA-VONTADE»

Luso conta, desde há pouco, para as suas desejadas realizações, dum grupo de «boas-vontades» que se presta a ajudar o esforço da Junta de Turismo, nos seus trabalhos da promoção do Luso. Óptimos rapazes, que não irão desanimar pelos entraves que possam encontrar. Aí vão os seus nomes, que merecem ficar em letra de forma, porque são pessoas de capacidade e inteligência e ânimo.

Pela ordem alfabética: Alberto Duarte Penetra, António Dias de Carvalho, António Pimenta, João Clemente, José Balau e José Santos.

Luso vai esperar muito da sua mocidade.

Supomos que estes serão apenas como que a direcção dum grupo que vai sempre crescendo... As nossas profundas felicitações pelo seu trabalho e parabéns ao Luso.

Ventosa do Bairro

Baptizados

No mês de Junho foram baptizados:

— Alda Maria Borges Tavares, filha de António Dinis Simões Tavares e de Maria Alice Borges. Foram padrinhos Joaquim António Maria Ferreira Dias e Rosa de Lurdes Maia Ferreira Dias, de Antes.

— Faustino Martins Saldanha, filho de António Saldanha dos Santos e de Ascensão Dias Martins. Foram padrinhos Faustino Gomes Baptista e Adozinda Dias Martins, de Ventosa.

— Helena Cláudia Lima Ferreira Baptista, filha de Eduardo da Silva Baptista e de Maria Fernanda Baptista Lima. Foram padrinhos Fernando da Silva Parreira e Maria Helena Baptista Salgado, de Ventosa.

— Artur Jorge Alegre Crispim, filho de Heleno Pires Crispim e de Aida Baptista Alegre. Foram padrinhos Heleno Alexandre da C. D. Crispim e Alda Maria da Cruz Lousada, de Antes.

— No mês de Julho, Ana Paula Fernandes dos Santos, filha de Manuel Rosa dos Santos e de Lisete de Jesus Fernandes. Foram padrinhos António José Fernandes e Maria Amélia Moreira Lima, de Antes.

A todos os nossos parabéns.

Casamentos

— No dia 3 de Junho celebraram o seu casamento canónico: António Moreira Basílio de Oliveira e Maria Adelina dos Santos Ferreira. Testemunharam o acto Evangelista dos Reis Pereira, Manuel dos Santos Ferreira, Irene Salgueiro de Oliveira Pereira e Deolinda Ferreira Baptista, de Ventosa.

— No dia 4, Mário Baptista Parreira, residente em Benguela, Angola, representado por João Almeida Baptista e Cremilde Ferreira dos Santos. Foram padrinhos Faustino Gomes Baptista, António Saldanha dos Santos, Cremilde Pereira dos Santos e Leopoldina da Cruz Grave, de Ventosa.

— No dia 10, Victor Pinto Mota, de Póvoa do Garção, e Ilda de Jesus Ferreira, de Ventosa. Foram padrinhos Manuel dos Santos Ferreira, Ilda Ferreira Alves, Eduardo Manuel Feliciano Seabra e Manuel da Cruz Mota, de Ventosa.

Os nossos parabéns, desejando aos nubentes as melhores Bênçãos de Deus.

Vacariça

BAPTIZADOS

Carlos Pedro, filho de Lino Filipe dos Santos Melo e de Rosália Maia Paredes, de Travasso. Padrinhos António Carlos de Melo Correia e Maria João Pereira Carvalho.

Álvaro, filho de António Fernando dos Santos Lopes e de Maria Celeste da Costa Lemos Lopes, de Travasso. Padrinhos Álvaro Belmiro Lemos Moniz e Ana Paula dos Santos Garcês.

Isabel Maria, filha de Armelim da Silva Viegas e de Maria Teresa da Costa Curto, de Lograssol. Padrinhos Armando da Costa e Lucília da Costa Curto.

Dulce Cristina, filha de António Parreira e de Hermínia Lopes Miranda, de Carreira. Padrinhos José Carlos Miranda Salvador e Maria Helena Lopes Leitão.

Maria Alexandra, filha de Alexandre dos Santos Duarte Capela e de Maria Emília Baptista, de Travasso. Padrinhos Fernando dos Santos Lopes e Maria do Céu dos Santos Capela.

Helder José, filho de José Martins dos Santos e de Maria Luísa da Costa Gomes, de Travasso. Padrinhos Paulo de Oliveira Lourenço e Júlia da Costa Gomes.

CASAMENTOS

Na igreja de Vacariça, celebraram o seu casamento:

Alípio Estrela Alves, filho de Arménio Alves e América Estrela, de Vale de Avim-Moita, e Maria Cristina Semedo Henriques, filha de José Maria Henriques e Maria Leonilde Semedo, de Lograssol. Testemunharam como padrinhos Arménio Pedro Pinheiro e Celestino Ferreira dos Santos, e como madrinhas Maria Rosa Alves da Cruz Pinheiro e Lídia Martins Seabra.

— Fernando Manuel Pais Simões Dias, filho de Cipriano Simões Dias e Maria da Encarnação de Jesus Pais, de Tamengos, e Maria do Céu de Jesus Marques, filha de António Augusto Morais Marques e Francelina Bernardes de Jesus, de Lograssol. Foram padrinhos Agostinho de Jesus Simões e Angelino Pedro Bernardes e madrinhas Isaura Alegre Radrigues e Maria do Céu Morais Dias.

Restaurante CONSTANTINO
Casa especializada em
Frango na Púcara e Leitão Assado à Bairrada
ALMOÇOS E JANTARES
Estrada Nacional n.º 1 (Junto ao Posto de Abastecimento SHELL)
Telefone 22298 **MEALHADA**

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
✶
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMINIO,
AÇO INOX., PANELAS DE PRESSAO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
✶
Peçam sempre a Marca **«MINCHIN»**

Auto Reparadora, Lda.
Quinta do Estrepal — **MEALHADA**
Telefone 22052
Agentes dos automóveis: «Lancia», «B. M. W»,
«Sobaru», «Seibuling»
Lubrificantes «Castrol»
Montagem e equilíbrio electrònicamente

O Luso de sempre

(Continuado da pág. 1)

tos com fins puramente comerciais de estética e higiene urbanas.

Luso portanto dorme há 20 anos, explorando o trabalho do seu protector, num sono criminoso. Os oposicionistas de ontem são naturalmente os que gozam ainda hoje da iniciativa e acção de Emygdio Navarro, não tendo nestes 20 anos de inacção dado provas com que o nosso Povo pudesse convencer-se das suas boas intenções. É que, com o desaparecimento de Emygdio Navarro, abriu-se uma lacuna dificílima de preencher.

Luso, entretanto, não está desamparado e tem na sua frente um futuro risonho.

Alexandre d'Almeida e Ernesto Navarro são os homens que, unidos, podem salvar este pequeno torrão da nossa Pátria, e continuar a obra grandiosa de Emygdio Navarro, interrompida por 20 longos anos.

Ernesto Navarro e Alexandre d'Almeida, são os homens que o nosso Povo deve por todos os meios unir, pois têm dado sobejas provas de amor pela nossa terra.

Ernesto Navarro, o herdeiro dos sentimentos nobres do seu progenitor, é homem de iniciativa, influente no nosso meio, e incapaz de procedimento contrário à justiça.

Alexandre d'Almeida é o homem de acção capaz dos maiores sacrifícios pela realização das suas obras.

Alexandre d'Almeida sobre ser um homem de acção, de uma extraordinária actividade, tem dado evidentes provas do grande amor que dedica ao Luso, não tendo já conseguido a realização do seu magnífico programa, porque a tudo lhe têm oposto dificuldades, pessoas que, estamos certos, têm talvez muito boa fé, mas que, por qualquer motivo, não conhecem ou não querem conhecer as boas intenções de Alexandre d'Almeida.

Nem outra coisa é de crer, pois não podemos conceber que, a um homem que desinteressadamente e com os elementos de que dispõe como Alexandre d'Almeida, se oponha inútil resistência, prejudicando a evolução e o progresso da nossa terra.

O nosso apelo portanto ao patriotismo dos srs. Ernesto Navarro e Alexandre d'Almeida e ao digno e laborioso Povo do Luso, para que procure essa união e a cultive dando assim uma prova evidente do seu patriotismo.

O progresso da nossa terra, acima da vaidade e dos interesses pessoais».

Lusitano

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE MEALHADA

Certifico que, por escritura de vinte e sete de Abril de mil novecentos e setenta e dois, lavrada de folhas noventa e sete, verso, a folhas noventa e oito, verso, do livro número A-vinte e dois de escrituras diversas do Cartório Notarial de Mealhada, a cargo do notário Licenciado José Marques de Almeida, a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada J. Saldanha & Companhia, Limitada, com sede, domicílio e estabelecimento na vila, freguesia e concelho de Mealhada, alterou o seu pacto social quanto ao artigo segundo, que passou a ter a seguinte redacção:

ARTIGO SEGUNDO

O seu objecto, por tempo indeterminado, é o exercício do comércio geral de representações nacionais e estrangeiras, importação e exportação e o exercício de comércio de vinhos por grosso e armazenistas de mercearias e outro comércio ou indústria em que os sócios acordem e que não dependam de autorização especial.

Está conforme o original, e declara-se que na parte omitida nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Cartório Notarial de Mealhada, dois de Maio de mil novecentos e setenta e dois.

A Ajudante do Cartório,
Maria de Lurdes da Silva Cortês

EDITAL

ANTÓNIO MANUEL BROGUEIRA RODRIGUES CONTENTE, TESOUREIRO DA FAZENDA PÚBLICA DE 2.ª CLASSE, EM SERVIÇO NO CONCELHO DE MEALHADA:

Faz saber que durante o próximo mês de JULHO, se encontram à cobrança à boca do cofre, as seguintes contribuições e impostos:

— CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL GRUPO A — (Liquidação provisória) de 1971.
— CONTRIBUIÇÃO PREDIAL (Liquidação definitiva) de 1971
— IMPOSTO PROFISSIONAL de 1971

DA CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

As colectas superiores a 200$00 poderão ser pagas em duas prestações com vencimento, respectivamente, a 1.ª em JULHO e a 2.ª em OUTUBRO, e quando não excedam 200$00 deverão ser pagas por uma só vez em JULHO.

Não sendo paga qualquer das prestações, ou a totalidade da contribuição, no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição, ou qualquer das suas prestações sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da totalidade do imposto, considerando-se vencidas para o efeito, as prestações ainda não pagas.

DA CONTRIBUIÇÃO PREDIAL
e do
IMPOSTO PROFISSIONAL

Vencem-se no mês de JULHO, findo o qual começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o mês de JULHO, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

Para constar mandei dactilografar o presente e idênticos, que vão ser afixados nesta Tesouraria e na Repartição de Finanças e divulgado o seu conteúdo através da imprensa.

Tesouraria da Fazenda Pública do concelho de Mealhada, em 19 de Junho de 1972.

O Tesoureiro,
António Manuel Brogueira Rodrigues
Contente

Os nossos amigos

Continuam a chegar ao SOL novos amigos e outros se seguirão. Registamos hoje o nome dos senhores:

Joaquim Rodrigues da Costa — Buçaco.

José Maria Nogueira Dias — Guiné.

Pagaram a sua assinatura os seguintes assinantes:

Maria de Jesus Simões e Silva, Adões — 30$00; Manuel Amaral Cristina, Pampilhosa — 30$00; Adelino Simões Mamede, Anadia — 50$00; Prof. Amândio Lopes Reis e Melo, Coimbra — 30$00; Elísio Maria da Cruz Salgado, Angola — 40$00; D. Maria de Almeida Festas, Coimbra — 40$00; Horácio Cerveira de Melo, América — 240$00; António Cerveira de Melo, Brasil — 40$00; Eugénio Nogueira Baptista, Angola — 40$00; Albano Cordeiro Lima, Alemanha — 40$00; Eng. Adalberto Costa, Porto — 40$; José Pereira da Costa, África do Sul — 120$00; Amadeu Pinto dos Reis, Albergaria-a-Velha — 60$00; Fernando Gomes de Almeida, Monte Gordo — 30$00; Carlos Dinis Andrade, Angola — 80$00; Armando das Neves Moreira, Lisboa — 30$; Américo Alves Ferreira, Mealhada — 30$00; Júlio Pôna, Oliveira do Bairro — 30$00; Joaquim da Conceição Tomé, Angola — 120$00; António Alves Marques, S. Romão — 30$00; Dr. Armando de Oliveira, Oliveira do Bairro — 60$00; José Salvador, Mortágua — 30$00; Artur Martins Nunes, Mealhada — 30$00; João Pega, Mealhada — 30$00; Joaquim Rodrigues da Costa, Buçaco — 30$; D. Mariana Augusta Rosa Alegre, Luso — 30$00; Anselmo Augusto Portas, Mealhada — 30$00; Dr. Joaquim Alves Ribeiro, Coimbra — 30$00; João Pereira de Sousa, Angola — 120$00.

✝

DEOLINDA CERVEIRA BAPTISTA

Agradecimento

Seus filhos, noras e netos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, e na falta de endereços, cumprem o doloroso dever de agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde, assim como às que a acompanharam à sua última morada.

Mensário das Casas do Povo

Da Junta Central das Casas do Povo, recebemos o índice da Colaboração Literária publicada dos números 1 a 306 (anos de 1946 a 1971). De enorme utilidade, para os assinantes do Mensário, expressamos os nossos agradecimentos pelo seu envio.

VENDE-SE

Motor a Gasóleo INDENOR.
Poucos Kilómetros.
Telefone 22237.
Rua Dr. José Cerveira Lebre, 134 — MEALHADA.

Festas à Senhora Santa Ana

(Continuado da pág. 4)

Serão estes os números mais importantes, havendo, no entanto, outros que serão dados a conhecer no programa definitivo, que sairá na devida oportunidade, pois ainda estão em estudo.

Escusado será dizer, que no local dos festejos (Mercado), como de costume, funcionarão carroceis, Kermesse, uma barraca de caldo verde guarnecida com os melhores petiscos e outras diversões variadas.

Como podem verificar, os festejos deste ano são, ao fim e ao cabo, nas suas linhas gerais, uma cópia da dos dois anos anteriores. Mas, para que isso se venha a contretizar, há que louvar a meia dúzia de homens, que, de uma Comissão de vinte, se prontificou a trabalhar para que não venham estas festas a desmerecer da dos dois anos anteriores, que, de facto, foram brilhantes.

O trabalho tem sido enorme e o mais diverso, razão porque mais lamentamos — como jornalista — e amigo da Mealhada, onde residimos há mais de 35 anos, lamentamos, voltamos a repetir, aqueles que, sem qualquer espírito bairrista se recusaram a colaborar, e, quem sabe, alguns deles, como infelizmente é hábito nesta terra, quando se quer fazer qualquer coisa, criticarem, que nesta terra nada se faz, etc. etc., para não sermos mais contundentes.

Continuando nas nossas considerações, é muito mais fácil criticar do que realizar, e a maioria das pessoas, escolhe o caminho mais cómodo, mais fácil. Por tal motivo, para provarmos a muitos mealhadenses que, do coração o somos mais do que eles, que, se por acaso formos solicitados a colaborar, o faremos com a melhor das boas vontades, e mesmo é uma das missões dos jornalistas.

E ao finalizarmos estas considerações, voltamos a referir-nos a estes 6 ou 7 responsáveis que arcaram com grandes responsabilidades, que, a todo o custo, e com manifesto prejuízo para as suas vidas profissionais e particulares, vão procurar a todo o transe, que as festas deste ano não desmereçam das dos dois anos anteriores — que foram brilhantíssimas — e, se possível, ultrapassá-las.

AVISO

O Grémio do Comércio de Aveiro vem, por este meio, chamar a atenção dos seus Agremiados para o disposto na Portaria n.º 341/72, de 16 do corrente mês, publicada no «Diário do Governo» I Série do mesmo dia, que passou a regular as VENDAS A PRESTAÇÕES.

Todos os Excelentíssimos Agremiados poderão obter na Secretaria deste Grémio os esclarecimentos de que sintam necessidade.

Aveiro, 27 de Junho de 1972.

A Direcção

✝

MARIA PERPÉTUA DA COSTA

Agradecimento

Seus filhos, José Ferreira Castela e Maria do Céu da Costa Castela e seu genro e nora, Fernando dos Santos Oliveira e Maria Alice da Costa Neto, agradecem por este único meio a todas as pessoas que a acompanharam durante a sua doença, ou se manifestaram depois do seu falecimento, a todos vem desta maneira, testemunhar o seu sensibilizado reconhecimento.

Mealhada, Junho de 1972.

Novo estabelecimento

Óptica da Mealhada
SAÚL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)
R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA

Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

CONSULTÓRIO DE MÉDICOS ESPECIALISTAS

R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.as-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 9 11 51

●

DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Consultas: 3.as, 5.as e Sáb. às 9 h.
3.as e 5.as às 17 h. (marc. de hora)
Resid.: Antes — Telef. 2 22 60

●

DR. CARLOS D. FERRAZ
DOENÇAS DOS OLHOS
Consultas: 5.as-feiras às 16 horas
COIMBRA
Consultório: Telef. 039 2 56 72
Residência: Telef. 039 2 44 45

Dr. Branquinho de Carvalho
MÉDICO ESPECIALISTA
EM AGOSTO, consultas APENAS às 5.as-FEIRAS, com o horário habitual

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE MEALHADA

Notário Lic. JOSÉ MARQUES DE ALMEIDA.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de vinte e oito do mês findo, lavrada neste cartório e exarada de folhas setenta e quatro, verso a setenta e cinco, verso, no livro de notas para escrituras diversas, número A-vinte e três, foi dissolvida a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a denominação de «AUTO-REPARADORA MODELAR DA MEALHADA, LIMITADA», que tinha a sua sede na vila, freguesia e concelho de Mealhada.

Que na liquidação e partilha operada na mesma escritura, todo o activo e passivo foi adjudicado ao ex-sócio Tomás das Neves Ferreira.

Está conforme.

Cartório Notarial de Mealhada, três de Julho de mil novecentos e setenta e dois.

A Ajudante do Cartório,
Maria de Lurdes da Silva Cortês

Anúncio

MARIA DE JESUS, filha de António Duarte e de Maria de Jesus, viúva, residente em Pampilhosa, concelho de Mealhada, nascida em 27-8-1898, faz saber que requereu, por intermédio da Conservatória do Registo Civil de Mealhada, a Sua Ex.ª o sr. Ministro da Justiça, autorização para alterar o seu nome para CARMINA DUARTE, por ser este o nome que usa desde infância, e pelo qual sempre foi conhecida.

Nos termos do art. 368.º do Cód. Reg. Civil, são convidados os interessados a deduzirem a oposição que tiverem perante a Conservatória dos Registos Centrais, em Lisboa, no prazo de 30 dias.

Pampilhosa, 10 de Junho de 1972.

(Publicado no «Sol da Bairrada» em 10-7-72)

Assunto sério

Reformado, vivendo só, de 56 anos, com casa posta, deseja senhora de idade 45 a 55 anos, sem responsabilidade familiar, honesta, de bons sentimentos.

Escrever com foto, que será devolvida caso não interesse, para Joaquim Rodrigues da Costa — Museu Militar — Buçaco.

FÉRIAS

(Continuado da 1.ª pág.)

que se faz e da temperatura do mar, começa a sentir-se frio, é que a temperatura central começa a baixar. É então que se deve sair da água, porque mesmo movimentos muito violentos não conseguem restabelecer o equilíbrio. Se o mar está frio, essa segunda sensação de arrepio pode ter lugar ao fim de quinze minutos, ou mais tarde, se o mar está mais quente.

Vinte minutos é o tempo ideal do banho.

Tiramos proveito do ar do mar, mesmo sem tomar banho. O ar húmido é excelente para a pele e para as mucosas. A pressão barométrica elevada provoca uma verdadeira condensação do ar que contém uma quantidade máxima de oxigénio, o que provoca um desenvolvimento mais fácil dos glóbulos vermelhos do sangue, a temperatura regularizada pelo mar tem um efeito calmante sobre o organismo. O ar do mar está carregado de substâncias químicas arrancadas às vagas — sal, iodo, bromo, piancto — verdadeiro tratamento por aerosol.

Este é um apontamento ligeiro das vantagens e virtudes da praia que lembramos na época de férias e de praia.

A. G.

Intoxicação pelo Fósforo

A importância do fósforo no campo das intoxicações profissionais é grande.

Não se encontra livre na natureza, mas na forma de fosfatos (ósseos e minerais). Distinguem-se duas classes de fósforo: o fósforo branco e o fósforo encarnado. O primeiro é o mais tóxico e o mais inflamável. Arde, espontâneamente, a 30 graus.

São muito variadas as aplicações industriais do fósforo. Emprega-se no fabrico de fósforos, na obtenção de bronzes fosforados, insecticidas, fogos artificiais, fertilizantes, raticidas, medicamentos, etc.

A via principal de absorção é a respiratória, em forma de fumo e vapor, e a digestiva, em forma de pó. A pele tem pouca importância neste aspecto. As vias de eliminação são os pulmões, fezes, urina e suor.

Os sintomas de intoxicação crónicam começam geralmente pela boca. Ao dissolverem-se na boca, os fumos e vapores produzem lesões nos alvéolos dentários. Com o decorrer do tempo, são afectados os demais ossos, produzindo-se fàcilmente fracturas espontâneas que se consolidam muito mal. Há abundante salivação, febre alta e mau hálito.

Não se deve, portanto, permitir trabalhar nas indústrias onde se emprega este produto, pessoas com os dentes em mau estado. As visitas ao dentista devem ser frequentes. Completam as medidas preventivas, a higiene geral do trabalhador, lavagem das mãos antes de comer, boas condições de ventilação nas oficinas, uso da máscara, etc.

A dose permitida de fósforo não deverá ultrapassar a 0,1 parte por milhão de partes de ar.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

Grupo B — Reclamações

EDITAL

MANUEL DA SILVA PALAVRA Chefe da Repartição de Finanças do Concelho de Mealhada.

Faz saber que, nos termos do § 1.º do artigo 73.º do Código da Contribuição Industrial, estarão patentes aos interessados os lucros tributáveis apurados aos contribuintes colectados em Contribuição Industrial — Grupo B, nesta Repartição de Finanças, nos dias 1 a 15 de JULHO devendo no mesmo prazo apresentarem as respectivas reclamações.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se passou o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nesta Repartição de Finanças e nos lugares de estilo.

Repartição de Finanças do concelho de Mealhada, em 30 de Junho de 1972.

O Chefe da Repartição
de Finanças,

Manuel da Silva Palavra

PELA VILA

O perigo da boleia

Quando, no dia 24 de Junho, de viagem de negócio, regressava à Mealhada o sr. João Baptista, do Reconco, deu boleia a um indivíduo desde a Lameira de S. Pedro até à Mealhada. À chegada ao cruzamento junto ao antigo posto da P. V. T., e aquela pessoa se dispunha a sair, o condutor deu pela falta da sua carteira, que trazia no bolso detrás das calças. Fez questão em não deixar sair o indivíduo a quem dera boleia e que em certa altura atirou a carteira para os pés do condutor, pretendendo iludi-lo de que lhe teria caído do bolso.

Após certa discussão dentro do carro, o caso foi apresentado à Guarda Nacional Republicana para a devida repreensão.

Infelizmente são frequentes estes casos, havendo mesmo os profissionais deste tipo de boleia, que representa sempre perigo.

Baptizados

Vítor Manuel, filho de Manuel Rodrigues Ferreira da Costa e de Irene de Jesus Alves, residentes em Mealhada, sendo padrinhos Carlos das Neves Alves, de Palheiros-Sazes, e Maria Teresa Rodrigues da Costa, da vila de Mealhada.

Carla Sofia, filha de José Maximino Borges e de Maria Isabel Pereira Dias, residentes em Sernadelo. Foi padrinho Joaquim Pereira Dias, de Sernadelo e Maria Helena da Cruz Baptista, de Casal Comba.

Jardim da Mealhada

Está lindo o Jardim Parque de Mealhada. Dizemo-lo com certa vaidade. Pois ele é a sala de visitas da vila. Mercê ùltimamente de cuidados especiais é actualmente dos mais lindos jardins do Centro do País, por tal motivo, somos forçados a chamar a atenção do sr. Presidente da Câmara para aquele portão particular que confina com o mesmo. Alguém reparou que o mesmo a cair de velho, está a ser remendado com tábuas de caixotes.

Há que notificar urgentemente o seu proprietário para colocar um portão decente, compatível com o local. Aqui fica pois, o nosso reparo.

Estrada da Silvã

Nem sempre os responsáveis pelos destinos do concelho, têm conhecimento de todas as anomalias deparadas ao longo do mesmo. Aquela estrada de S. Miguel à Silvã, recentemente construída, está cheia de enormes buracos, que urge repará-los antes do Inverno. Além do inconveniente para os automobilistas acarreta uma dupla despesa à nossa Câmara. Do caso chamamos a atenção dos respectivos responsáveis.

Aquela Ponte por construir

O Verão passado, foi construída a estrada Vacariça-Carreira Luz-Estrada. Mas aquele ponto próximo da Carreira, está a ameaçar ruina e chegamos a crer que se não for construído durante o tempo seco corre o risco de ficar cortada a estrada que liga aquelas povoações.

Alvitramos, pois, a quem de direito.

Mercado da Mealhada

Belo local e útil obra. Porém oferece neste momento um aspecto desolador. Ervas enormes, pedras e objectos impróprios, abunda naquele local. Chamamos por isso a atenção para a entidade responsável pela sua conservação.

Também no mesmo local, lindas árvores ornamentam o mesmo parque, mas que particulares sem respeito nenhum, cortam enormes ramos para levarem tília e amoras. Urge castigar os transgressores para exemplo. Aqui fica pois o nosso reparo.

D. Deolinda Cerveira Baptista

Na sua residência, confortada com os Sacramentos da Igreja, faleceu a Sr.ª D. Deolinda Cerveira Baptista, viúva de António Duarte dos Santos. A extinta, que já tinha a linda idade de 91 anos, era mãe do sr. Júlio Duarte dos Santos, funcionário da J. N. do Vinho, e do ilustre clínico sr. dr. Francisco Avelino Duarte dos Santos e sogra das sr.as D. Maria Ermelinda Joyce dos Santos e D. Maria Luísa Miranda Duarte dos Santos.

À família enlutada, e em especial ao sr. Júlio Duarte dos Santos, nosso prezado assinante, «Sol da Bairrada» apresenta o seu cartão de condolências.

Funcionário administrativo

O sr. Cacildo Lima Duarte, natural da Antes, deste concelho, actual dactilógrafo de 1.ª classe, da Secretaria da Câmara Municipal da Mealhada, onde já tinha exercido também as funções de aspirante, obteve aprovação para 2.º oficial, depois de provas realizadas na Direcção Geral de Administração Política e Civil do Ministério do Interior. Por este motivo, endereçamos a este nosso amigo as nossas calorosas felicitações.

Eleições no Grupo Desportivo

No próximo dia 13 do corrente, pelas 21,30 horas, terão lugar na sede do Grupo Desportivo da Mealhada as eleições dos corpos gerentes para a próxima época desportiva.

Festas à Senhora Santa Ana

A Comissão de Festas à Padroeira da vila da Mealhada, Senhora Santa Ana, reduzida a muito menos de metade, pois de início era constituída por 20 pessoas, conforme na devida oportunidade informámos, por manifesta recusa de colaboração dos restantes, lá vai carregando com o pesado fardo, encontra-se neste momento com o seu programa quase elaborado. Assim, teremos, como é do conhecimento geral, as referidas festas realizam-se nos dias 29 de Julho a 1 de Agosto, que, em princípio, serão preenchidos com o seguinte esquema de diversões e actos litúrgicos:

Sábado, 29 — Uma prova de perícia automóvel com a disputa de valiosos prémios. Um torneio de tiro aos pratos de grande envergadura. Um espectáculo de variedades no Teatro Messias, com a actuação do consagrado cómico brasileiro BADARÓ, e ainda um grupo de artistas de apreciável valor. Neste espectáculo haverá também um concurso de vestidos de chita para meninas maiores de 15 anos.

Domingo, dia 30 — Dia inteiramente dedicado à parte religiosa, que constará de MISSA SOLENE a grande instrumental, sermão por um distinto orador sagrado e procissão, acompanhada por duas Bandas de música, que, anteriormente, darão a volta à vila. À noite, 1.º arraial, onde actuarão dois Ranchos de reconhecida categoria, que são A Casa do Povo de Fradelos (V. N. Famalicão) e Rancho de Arouca.

Segunda-feira, dia 31 — Prova ciclista para profissionais, com a participação dos melhores ciclistas do momento. À noite, segundo arraial, com a colaboração dos Conjuntos «The Pop Man» e Amadeu Mota.

Terça-feira, dia 1 de Agosto — Tarde desportiva, possìvelmente um encontro de futebol entre dois Clubes de categoria, ainda por designar neste momento. À noite, último arraial, abrilhantado pelos Conjuntos «Oriental Aguinense» e «Faraós».

(Continua na pág. 3)

Cartas ao Director

José Maria Nogueira Dias — Este nosso conterrâneo actualmente na Guiné, deseja ser assinante do nosso jornal. Vamos enviar-lho neste correio e o custo da assinatura é de 40$00, que deverá mandar pagar na nossa Redacção.

Escola Preparatória Emílio Navarro, de Mealhada

Dá-se conhecimento a todos os interessados que as matrículas do 2.º ano e 1.º ano (repetentes) se realizam de 24 de Junho findo até ao dia 17 do corrente, e as do 1.º ano serão de 1 a 25 do corrente.

Mais se informa que os alunos do 1.º ano podem matricular-se à medida que vão concluindo as provas de exame da 4.ª classe.

FUTEBOL

Se tem a idade de **13** a **18** anos (feitos depois de 31-8-72) inscreva-se nas equipas de

INICIADOS, JUVENIS E JUNIORES
— do —
GRUPO DESPORTIVO
DE MEALHADA

Os treinos iniciam-se no domingo **9** de **Julho de 1972**, pelas **9** horas, sob a orientação dos srs. **Adelino Rosa** e **Fernando Graça.**

Mealhada, 3-7-1972.

MÚSICA

(Continuado da pág. 1)

deixaria de deslocar-se àquela Vila se a frequência não o justificasse. Tanto bastou para que a frequência duplicasse e soubemos até que, durante as Festas daquela Vila e mais pròpriamente no dia 18 do corrente e durante o V FESTIVAL DA CANÇÃO, a Escola de Acordeão de CEFAS, em Águeda, que ainda não funciona há um ano, apresentou em público 6 dos seus alunos, num programa muito simples, mas já do agrado geral, se atendermos a que foi realizado por crianças entre os 8 e 13 anos.

Como seria agradável que alguma das Colectividades da nossa Terra pomovesse a apresentação daqueles alunos na Mealhada, para exemplo e estímulo das nossas crianças: mas ficamos certos de que alguém tomará essa iniciativa.

Nos tempos que correm e com a azáfama diária, que tanto nos perturba e cansa, a Música torna-se cada vez mais útil, necessária e salutar. Mas nós voltamos a insistir antes no seu alto valor formativo e educativo, apelando para os Pais e crianças da nossa Terra e lugares vizinhos, com qualidades e possibilidades para o poderem fazer, para que aproveitem esta oportunidade e para que a Mealhada não vá perdê-la em benefício doutras terras que, como Cantanhede, Mira, Sangalhos e Ílhavo, a solicitam.

As aulas, segundo nos informaram, continuam regularmente, às SEGUNDAS e QUINTAS, das 16 às 20 horas, enquanto e para o período de férias, outras horas não forem acordadas com os alunos.

Penaliza-nos que a nossa Terra não apoveite as boas iniciativas pois que os Alunos da Escola de Música além de, num futuro próximo quanto possível, poderem vir a valorizar o nosso já tão pobre ambiente artístico, seriam certamente elemento valioso para colaborarem nas Festas da Vila e nos espectáculos promovidos pelos Bombeiros, Desportivo, Ranchos e Grupos Teatrais, bem como até na própria Escola e Catequese.

Mas... por hoje já divagamos bastante e os nossos votos de nada valerão se não houver compreensão e boa vontade.

Vamos, portanto, reproduzir os pensamentos a que, acima, nos referimos, formulando os melhores votos de que eles possam ajudar os pusilânimes ou apenas descuidados...

Assim, começaremos pelo nosso grande e imortal Camões. Foi ele que escreveu: — «Não sabes que a quem canta se lhe esquece o mal, inda que grave e rigoroso?» Fácil será deduzir que o povo logo aproveitou e imortalizou o seu pensamento, reduzindo-o a uma forma mais simples e prática, que ficou para a posterioridade: — QUEM CANTA SEU MAL ESPANTA.

BEETHOVEN: o grande génio da Música, legou-nos o seu ideal que o tornou grande e elevou tão alto, entre os grandes: — «A Música é a revelação de toda a sabedoria e de toda a filosofia: o eterno e o infinito são mais acessíveis na minha arte do que em qualquer outra; a Música é o pressentimento das coisas celestiais».

S. JOÃO BOSCO, a quem consideram e com razão o maior pedagogo dos tempos modernos, o Pai e Mestre da Juventude, mandou afixar nas suas Casas: — «Um Colégio sem Música é como um corpo sem alma».

LISZT — certamente, além de Músico, também poeta e sonhador, deixou-nos este belo pensamento: — «A MÚSICA é o coração da vida. Por ela fala o amor; sem ela não há bem possível e com ela tudo é formoso.»

CAMILO CASTELO BRANCO: — que não necessita de apresentação entre nós, escreveu simplesmente: — «O amor pela Música é próprio dos espíritos cultivados».

SANTO ISIDRO: — confirmou este pensamento com outras palavras e foi ele que deixou escrito nas suas obras: — «É tão desairoso não saber Música como não saber letras».

AFONSO LOPES VIEIRA: outro nome das nossas letras, que nem todos conhecem, não duvidou em escrever também: — «Não me assusta demasiadamente que tantos portugueses não saibam ler: penaliza-me mais que não saibam cantar.

MARCEL PRÉVOST: — considera por muitos um grande pensador, refe-se aos Orfeãos e Grupos Corais, a que nós acrescentaremos aqui os nossos Ranchos Folclóricos, onde existe uma só vontade e todos obedecem a uma só voz, como símbolo da unidade e boa vontade colectiva, com estas expressivas palavras: — «O Coro representa a união dos corações».

Depois desta esplendorosa lição de louvor e elevação da Música que, para um simples observador poderá parecer apenas dizer respeito à Música Coral, parece oportuno acrescentar que sendo o Canto a forma de exprimir os sentimentos humanos, através dos sons vocais, estes e os instrumentais andam tão ligados entre si e às Pautas que tudo constitue a Bela e Divina Arte, por forma a que não seremos nós a pretender desfazer esta unidade.

Com as nossas simples e despretensiosas linhas apenas pretenndemos, isso sim, lembrar a todos a utilidade e valor da Música que, aliás, já todos conhecem, bem como a vantagem em aprendê-la.

Conhecemos pessoa que toda a vida desejaram aprender um instrumento, sem nunca lhes ter surgido essa oportunidade... outros vieram aprender aos 40, aos 50 e até aos 60 anos... mesmo na nossa Região.

Se com elas mais não conseguirmos fica-nos, pelo menos, a satisfação dum desabafo e do dever cumprido.

TÓ ZÉ

ANO XII
Mealhada, 27 de Julho de 1972
N.º 230

Sol da Bairrada

Director e Editor: **Alberto Lopes Gil**
Redactor principal: **Raul Duarte Mira**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Proprietário: **José Manuel Rodrigues**

Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — MEALHADA

MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Diniz Andrade
Cx Postal - 9
Vila Robert Williams
Angola

MEALHADA

TEM LICEU E ESCOLA COMERCIAL

Uma das grandes aspirações do concelho de Mealhada tornou-se realidade.

Por despacho do Ministro da Educação Nacional de 14 do corrente foi criado na vila de Mealhada o Curso Geral e Complementar dos Liceus e ainda o Curso Geral de Administração e Comércio e que vão ter como estabelecimento de ensino o edifício do Colégio de Sant'Ana. O Curso liceal completo, incluindo o 7.º ano, e o Curso Comercial começarão a funcionar em Outubro deste ano. Por comunicado da Câmara Municipal, já está devidamente divulgado o seu funcionamento, sendo feitas as matrículas para o Liceu de Mealhada até ao dia 8 de Agosto, na Secretaria do Liceu D. Duarte em Coimbra. Prestam-se informações na Secretaria da Câmara Municipal de Mealhada.

Já em Abril de 1969 uma representação de Mealhada, com as respectivas autoridades locais, se deslocou ao Governo Civil de Aveiro a pedir a criação de um liceu na sede do Concelho. Então, em resposta ao pedido feito, o sr. Governador Civil disse que o problema exposto não era só de Mealhada, mas de muitas outras terras do país e que o Governo estava a estudar o problema a nível nacional, para uma cobertura geral do país. Temos verificado que o critério usado na criação de escolas oficiais está a seguir essa linha. Por isso este despacho assinado pelo Ministro da Educação cria, simultâneamente, em vários pontos do país, além da Mealhada, mais 22 Secções do Curso Geral dos Liceus, 7 cursos complementares do liceu em Secções já existentes e mais de 40 cursos técnicos. Perto de nós temos também o Curso Complementar dos Liceus em Cantanhede e o Curso Geral de Agricultura em Anadia.

Foi com a maior satisfação que a população da vila e concelho de Mealhada recebeu tão agradável notícia embora já esperada. Este acontecimento deu lugar a manifestações de regozijo e de cumprimentos. A Mealhada deve estar grata a Sua Ex.ª o Sr. Ministro da Educação Nacional, que continua empenhado em soluções, nesta batalha da educação; ao Sr. Governador Civil que advogou tenazmente este benefício; ao Sr. Presidente da Câmara Municipal — Dr. António Dias Santos — que foi incansável para conseguir esta vitória, obtida, em colaboração com outras individualidades de alta representação social interessadas pela Mealhada, e ainda por influência relevante dos proprietários do Colégio, proporcionando solução quanto a esbelecimento de ensino.

O ensino particular em Portugal perdeu mais um Colégio e a Mealhada também uma instituição que lhe deu nome. O Estado criou o ensino oficial em substituição total do ensino ali ministrado (Curso liceal completo e comercial). Mealhada está de parabéns, não por ter encerrado o Colégio, mas por ter um Liceu e Curso Comercial. Que este acontecimento venha contribuir para um maior desenvolvimento intelectual e educacional do concelho e que as pessoas saibam corresponder a tão alto benefício para o concelho de Mealhada.

RÉPLICA

Despertou-me interesse o artigo «Música», publicado neste jornal, cujo autor — Tó-Zé — versou um assunto muito do meu reportório, já como uma arte que quase cultivei desde o berço por provir de uma família dada a ela, já por continuar cultivando-a a par das letras — como agregada — elevando-a, engrandecendo-a.

A música, mas a verdadeira música, é a arte mais bela para quem a sente, a entende, é uma linguagem espiritual sem alfabeto que choca a nossa sensibilidade num mundo irreal em que só o verdadeiro artista vive.

Já dizia meu Pai: «Devo à música uns dos melhores momentos da minha vida», ao que eu acrescento: «Devo à música aquilo a que cheguei artística e espiritualmente».

Foi na música a luta da minha adolescência que venci no prémio às longas batalhas que travei nas 7 provas — exames do meu curso, coroadas com uma honrosa distinção, prémio do exaustivo trabalho escolar daqueles anos e que hoje recordo com um certo doce-amargo, como também com um misto de consolação daqueles momentos de arte. E recordo como naquela hora que, terminada a prova final deste curso, já em perfeita acalmia me levantei do banco do piano com pena de ela ter acabado.

Agora... recordações... até Saudades...

Depois fui a mestra dos filhos, transmitindo-lhes este vírus que todos herdaram como **tara** artística da família.

por CREMILDE NAVEGA

Hoje, porém, a música dos nossos dias sofre da deformação doentia que atinge todas as artes em geral. As obras dos nossos clássicos, séculos atrás, são hoje para uma minoria, cuja percentagem fica muito àquem da dos compositores dos fins do século XX, que só a entende quem as cria, apossadas de uma autonomia revolucionária perante a inspiração e a comunhão, factores imprescindíveis nesta arte, música que ouvindo-a gela a nossa sensibilidade, que fere a harmonia musical, música enigma, tempestade de sons. Não se comunica, não se dá, e tenho observado nalguns concertos a lógica frieza dos espectadores, o que de resto se dá comigo também. As belas composições dos grandes génios musicais de outrora, cujo fluído se transmite até àqueles que não cultivam esta arte!

E alguns casos históricos me vêm a propósito à memória.

Quando Liszt — o **poeta da música** — veio dar um concerto em S. Carlos, algumas senhoras desmaiaram.

Bach — o **cantor de S. Tomás** — que cegara alguns anos antes de morrer, na agonia recuperou milagrosamente a vista dizendo: Há coisas mais belas onde vou, mais belas flores, música que nunca

(Continua na pág. 4)

Novo Bispo de Coimbra
Novo Bispo de Leiria

Após longos meses de vacatura da Sé de Coimbra, por morte de D. Francisco Rendeiro, o Santo Padre nomeou bispo residencial de Coimbra D. João António da Silva Saraiva, até agora bispo do Funchal, onde exerceu notável acção pastoral.

O Sr. D. João Saraiva nasceu em Seia, a 20 de Setembro de 1923, filho dos srs. João dos Santos Saraiva e de D. Isabel Maria Mendes da Silva.

Terminados os cursos de Filosofia e Teologia no Seminário da Guarda, frequentou em Roma a Universidade Gregoriana, onde se doutorou em Filosofia, sendo ordenado sacerdote em Roma a 28-7-1946. Depois das funções de professor de filosofia na Guarda, foi chamado para vice-reitor do Colégio Português em Roma, assumindo as funções de reitor em 1960. Ligado à formação dos alunos universitários a sua acção foi notável pelos seus dotes de inteligência, cultura e virtudes humanas.

Em 9 de Setembro de 1965 foi nomeado auxiliar de Évora, cargo que não chegou a exercer devido ao falecimento do bispo residencial D. Manuel Trindade Salgueiro. Tomou parte nos trabalhos e sessões do Concílio Vaticano II, sendo encarregado da Igreja do Funchal em 20 de Novembro de 1965. A sua actividade como bispo abrangeu todos os sectores da vida religiosa, merecendo-lhe especial atenção o problema da Imprensa.

A diocese de Coimbra deposita a maior esperança no seu novo bispo e, com certeza, oferece-lhe toda a sua colaboração para um maior crescimento do Reino de Deus nesta diocese de Coimbra.

—★—

Foi nomeado bispo de Leiria o Sr. D. Alberto Cosme do Amaral, que foi bispo auxiliar de Coimbra e nos últimos tempos Vigário Capitular da Diocese.

É com pesar que todos o vemos ausentar-se do meio de nós. Ao longo de três anos na nossa diocese revelou inteligência e bondade, vida de piedade e de fé profunda, simplicidade e espírito de serviço, o que lhe mereceu estima e admiração em toda a diocese. Por tudo isto é com a maior saudade que a diocese de Coimbra o vê partir, agradando-lhe o facto de não ser para longe, pois Leiria é vizinha de Coimbra.

Desejamos as melhores bênçãos de Deus para os dois bispos, no seu novo serviço de Igreja.

«Sol da Bairrada» cumprimenta respeitosamente Suas Ex.as Rev.mas, como bispos de Coimbra e de Leiria.

A MORTE DE ALEXANDRE DE ALMEIDA

CURIA — Com a idade de 87 anos, faleceu no passado dia 21 na Curia o sr. Alexandre de Almeida, conhecida figura da hotelaria portuguesa e seu grande impulsionador, ao longo de toda uma vida.

A profícua actividade de Alexandre de Almeida foi iniciada em 1916, quando se associou ao industrial suíço sr. Apul Bergamin, então concessionário do Palace Hotel do Buçaco. No ano seguinte, tomou conta do Hotel Metrópole, no Rossio, prosseguindo uma carreira na qual viria a obter os maiores sucessos.

Pouco depois tomou, de trespasse, o Francfort Hotel, de Lisboa, e fundou a seguir, na mesma cidade, o Hotel Europa.

Alexandre de Almeida — embora estivesse na década de 20 e ainda pouco se falar de turismo — multiplicou a sua actividade, fundando em 1926, o Hotel Astória de Coimbra.

Na década de 40, criou o Hotel do Miradouro, junto à mata do Buçaco e, por decisão do ministro Duarte Pacheco, montou as instalações do restaurante e bar do Aeroporto de Lisboa.

Em 1968 adquiriu o Hotel Praia-Mar, em Carcavelos. A grande rede de hotelaria Alexandre de Almeida, na qual agora colaboram seus filhos, possui, no conjunto, uma capacidade de alojamento para 1.200 pessoas, em cerca de 700 quartos, empregando mais de 900 pessoas.

(Continua na pág. 4)

TERRAS DA NOSSA TERRA

Casal Comba

Diversas

Regressou da Guiné onde esteve em missão de soberania, o sr. Aloísio dos Santos Lopes, casado com Maria Fernanda Ferreira Reis.

— Para gozar das suas férias, encontra-se entre nós grande número de emigrantes, sobretudo provenientes de França. Alguns já se encontravam nessas paragens sem vir ao solo natal há vários anos.

— Neste tempo de verão novamente se levanta o problema da fonte de Vimieira. Por não ter escoante para as águas, este local torna-se infeccioso e não sabemos se serão de recomendar as águas saídas de tal bica. A água não tem escoante e deixa no local um cheiro nauseabundo de águas mortas.

— Muito lentamente está a ser verificada com uma pequena camada de areia e alcatrão a estrada que liga o centro da freguesia. A estrada de Silvã embora mais recente, está a ficar muito danificada, apresentando em vários locais grandes buracos no pavimento, razão por que necessita que se olhe por ela.

Baptizados

Nestes últimos dias receberam o sacramento do baptismo:

— Luís António Marques Pinto, filho de Abel Marques Pinto, e de Maria Luísa Marques Rodrigues, do lugar de Carqueijo. Foram padrinhos Luís António de Oliveira Dias e Maria Alice Marques Pinto.

Fernando Manuel dos Santos Mesquita, filho de Manuel da Cruz Mesquita e de Maria Judite Soares dos Santos, do lugar de Casal Comba. Foram padrinhos Horácio Soares Ferreira e Idalina Soares dos Santos.

— Rui Pedro Ferreira Gomes, filho de Júlio Gomes e de Maria da Conceição Alves Ferreira, do lugar de Casal Comba. Foram padrinhos Graciliano Valente Ferreira e Maria Noémia dos Santos.

— Fernando Manuel Pires Ferreira, filho de Manuel Guilherme Ferreira e de Selene Ferreira Pires, do lugar de Casal Comba. Foram padrinhos Fernando Lusitano Gomes Pires e Maria Ferreira Pinheiro.

— Graça Maria da Silva Lopes, filha de Joaquim Abel Lopes da Silva e de Ilda Mira da Silva, do lugar de Casal Comba. Foram padrinhos Virgílio Guilherme Lopes da Silva e Elizete Martins Mira.

— Carlos Pedro da Cruz Paredes, filho de Mário Dinis Paredes e de Maria Helena Mamede da Cruz Inácio, do lugar de Casal Comba. Foram padrinhos Carlos Alberto Mamede da Cruz Inácio e Maria Vitória Dinis Cerveira.

— Sandra Isabel Ribeiro Macedo Gomes, filha de João Maria Macedo Gomes e de Maria Helena Gomes Breda Ribeiro. Foram padrinhos Jaime Gomes e Maria da Conceição Macedo Gomes.

— Natália Maria Baptista de Oliveira, filha de Herculano Ferreira de Oliveira e de Maria Angelina Baptista Aidos, do lugar de Casal Comba. Foram padrinhos Joaquim Pinheiro de Oliveira e Maria Gisela dos Anjos Baptista.

Casamentos

No dia 16 de Julho uniram-se em matrimónio, Elísio Ferreira Alves de Canedo, filho de Manuel Rodrigues Alves e de Maria Simões Ferreira, com Esperança Maria Alves Pereira, do lugar de Silvã, filha de Joaquim dos Santos Pereira e de Júlia de Jesus Alves. Foram testemunhas José dos Santos Pereira e João Ferreira Alves.

Ventosa do Bairro

No dia 30 de Julho realizar-se-á a Comunhão Solene e Profissão de Fé das Crianças desta freguesia.

Haverá a Concentração das Crianças às 15,45 no lugar do costume, junto ao Cruzeiro, seguindo para a Igreja, onde decorrerão as cerimónias próprias destes actos solenes. A Procissão do S.S. Sacramento será feita com toda a solenidade.

Esperamos que haja o maior respeito, como de costume.

BAPTIZADO

No dia 13 de Julho foi baptizado Arménio Manuel Baptista Sequeira, filho de Manuel Sequeira e de Marília Baptista Lourenço. Foram padrinhos Arménio Baptista Oliveira e Maria das Dores Baptista Ferreira, de Ventosa. Os nossos parabéns.

Vacariça

BAPTIZADOS

No dia 23 de Julho, foram baptizados:

António Manuel, filho de António Marques Ferreira e de Cremilde Fernandes Gomes, de Lameira de S. Geraldo, sendo padrinhos Carlos Manuel de Melo Correia e Maria Fernanda Rodrigues da Silva.

Fernando José, filho de José Baptista Henriques e de Maria da Conceição Inácio Ferreira Baptista, do Travasso. Foram padrinhos Fernando Inácio Ferreira e Carolina das Dores Ferreira Pinto.

CASAMENTO

Celebraram o seu casamento, no dia 23, Sílvio Ferraz de Matos, de Eiras-Coimbra, filho de Jacinto Matos e de Maria da Conceição Ferraz, com Maria Isilda Toscano Valente, natural da Carreira e residente em Coimbra, filha de Luís Valente e de Corina Cerveira Toscano. Foram padrinhos Manuel da Conceição Henriques, de Lordemão-S. Paulo de Frades e José dos Santos Melo, de Lograssol e madrinhas D. Júlia de Oliveira Gomes Garcia, de Coimbra e D. Arminda Cândida de Matos Costa, de Lordemão.

Novo estabelecimento
Óptica da Mealhada
SAÚL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)
R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA
Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

Restaurante CONSTANTINO
Casa especializada em
Frango na Púcara e Leitão Assado à Bairrada
ALMOÇOS E JANTARES
Estrada Nacional n.º 1 (Junto ao Posto de Abastecimento SHELL)
Telefone 22298 MEALHADA

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
✶
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO,
AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
✶
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

Auto Reparadora, Lda.
Quinta do Estrepal — MEALHADA
Telefone 22052
Agentes dos automóveis: «Lancia», «B. M. W»,
«Sobaru», «Seibuling»
Lubrificantes «Castrol»
Montagem e equilíbrio electrònicamente

CARTÓRIO NOTARIAL DE ANADIA

Notário-Lic. Óscar Faúlha

JUSTIFICAÇÃO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que neste cartório e no livro de escrituras diversas N.º A-296, de fls. 36 v.º a fls. 38 v.º, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada em 5 de Julho corrente, na qual Ildefonso Costa, casado, residente no lugar e freguesia de Vilarinho do Bairro, concelho de Anadia, se declarou, com exclusão de outrem, dono e legítimo possuidor do seguinte prédio: «Terra, no lugar de Paço, limite da referida freguesia de Vilarinho do Bairro, que confronta do norte e nascente com caminho público, sul com Mário Navega, e poente com Aníbal Rodrigues de Almeida, inscrito na matriz predial sob o artigo número 11.403, com o valor matricial de 1.460$00, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Anadia.

Mais certifico, que, o justificante, alegou ter adquirido o prédio por doação de sua mãe, Preciosa da Costa, solteira, maior, por escritura de 17 de Março do corrente ano, lavrada a fls. 26 v.º do livro de notas N.º A-294, deste cartório, a qual por sua vez o havia adquirido por compra a Hilário da Costa e mulher Justina Maria da Cruz; e a Carmina da Costa, viúva, residentes no mesmo lugar de Vilarinho do Bairro, por escrito particular, no ano de 1950, pelo preço de 500$00.

E porque aquele título não é documento bastante para a efectivação e registo e dada a impossibilidade de presentemente, realizar a escritura de compra, justifica o direito que aquela Preciosa da Costa tinha à propriedade plena daquele prédio, afirmando-a à data da doação, como única titular daquele direito, com exclusão de outrem.

Declara-se que na parte omitida da escritura nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original o que certifico.

Anadia, oito de Julho de mil novecentos setenta e dois.

O Segundo Ajudante,
Franklim Rocha

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE MEALHADA

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que neste cartório e no livro de notas para escrituras diversas número A-vinte e três, de folhas quarenta e nove a folhas cinquenta e uma se encontra exarada uma escritura de justificação notarial com data de nove do mês corrente, na qual José Rodrigues Lopes e sua esposa Maria Filomena da Costa Lopes, casados segundo o regime de comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia da Glória, do concelho de Aveiro, e ela natural da freguesia e concelho de São Pedro do Sul, habitualmente residentes no lugar e freguesia de Pampilhosa, deste concelho de Mealhada, declararam o seguinte:

Que por escritura de onze de Novembro de mil novecentos e setenta e um, lavrada neste Cartório de folhas noventa a folhas noventa e uma do livro número A-dezanove de notas para escrituras diversas, a esposa comprou a Eduardo Augusto Seabra, solteiro, maior, natural da freguesia e concelho de Vila Nova de Foz-Côa, e habitualmente residente no lugar e freguesia de Pampilhosa, deste concelho de Mealhada, pelo preço de sete mil e quinhentos escudos, que pagou, uma casa de habitação de rés-do-chão, e logradouro, no sítio do Alto da Formiga, freguesia de Pampilhosa, deste concelho de Mealhada, a confrontar do norte com António Fortuna, do sul com António Rodrigues Manaia, do leste com a estrada camarária e do oeste com a estrada camarária, prédio que não estava descrito na Conservatória do Registo Predial de Anadia, como ainda hoje o não está, como se vê duma certidão ali passada no dia vinte e quatro de Maio findo, que apresentam, prédio a que atribuem o valor de sete mil e quinhentos escudos e de que são donos com exclusão de outrem.

Que tal prédio estava e está inscrito na matriz predial rústica da freguesia de Pampilhosa, em nome do dito Eduardo Augusto Seabra sob o artigo número oitocentos e trinta e dois, com o valor matricial de nove mil trezentos e sessenta escudos, como se vê duma certidão passada na Repartição de Finanças deste concelho, que apresentam.

Que tal prédio veio ao património do mesmo Eduardo Augusto Seabra, por compra que ele fez no ano de mil novecentos e trinta e nove a Eduardo Ferreira Mota e esposa Libânia Carlos Fernandes, residentes em Pampilhosa, pelo preço de dezanove mil e quinhentos escudos, que pagou, ignorando eles outorgantes qual o Cartório onde foi lavrada a respectiva escritura, apesar das várias e demoradas buscas a que procederam, encontrando-se, por tal motivo, impossibilitado de, pelos mesmos meios extrajudiciais normais, comprovarem aquela aquisição.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Mealhada, doze de Junho de mil novecentos e setenta e dois.

A Ajudante do Cartório,
Maria de Lurdes da Silva Cortês

VENDE-SE
Motor a Gasóleo INDENOR.
Poucos Kilómetros.
Telefone 22237.
Rua Dr. José Cerveira Lebre, 134 — MEALHADA.

Eleições no Grupo Desportivo

Na sede do Grupo Desportivo da Mealhada teve lugar uma Assembleia Geral para a eleição dos novos corpos gerentes para a época desportiva de 1972-73. Como não estivessem presentes os membros que constituem a Mesa da A. Geral, foi esta formada por associados nomeados «ad hoc», tendo assumido a presidência o sr. Álvaro Xabregas, secretariado por Joaquim de Melo Luxo e José Duarte Castanheira. Usou da palavra em primeiro lugar o sr. Luís Manuel Lizardo Pratas, presidente da Direcção, que deu todas as explicações a um associado, acerca da instalação definitiva no campo de jogos, da electrificação.

Seguiu-se o associado, director-secretário, B. Melo, que fez um longo discurso, mas que noutro lugar respigamos algumas passagens de maior interesse para a Colectividade.

Finalmente, a Direcção apresentou uma lista que foi aprovada por unanimidade, e que ficou ordenada da seguinte maneira:

Assembleia Geral — presidente, Luís Manuel dos Cantos Lizardo Pratas; secretários, Álvaro Xabregas e Joaquim de Melo Luxo. **Direcção** — presidente, Messias de Melo Baptista; vice-presidente, César Borges Carvalheira; secretário geral, José Adelino; 1.º secretário, Avelino João Faria; 2.º secretário, Joaquim Borges Fernandes Rolo; tesoureiro, Orlando Gomes Semedo; vogais, António José Breda, João Pires, Valeriano Cardeira e António Coleta Gradim. **Conselho Fiscal** — presidente, dr. Manuel Joaquim Pires dos Santos; secretários, Fernando Cerveira Pais de Andrade e António Máximo Branco de Melo.

Com a presença do sr. Messias Baptista como presidente da Direcção, é por si só uma garantia, e tendo como colaboradores alguns que já têm dado provas directivas e outros que devido à sua capacidade de inteligência e disposição para trabalhar, estamos confiantes que a nova Direcção algo mais há-de fazer para engrandecimento do nosso clube. Não os espera um «mar de rosas», mas um mar com muitos «espinhos», mas com perseverança hão-de acabar por vencer.

Quanto a nós, estaremos sempre atentos e procuraremos estar ao par do que se for desbobinando, mas seremos justos e sinceros nas nossas considerações, pois a certa altura das nossas considerações dissemos: **«com o discutir os actos dos dirigentes lucramos todos nós».**

Parece que nos fizemos compreender.

António Branco de Mello

PALAVRAS DO DIRECTOR-SECRETÁRIO

A nossa Colectividade tem já mais de 27 anos de existência, e eu devo ser, com certeza, o director mais idoso dos Clubes Filiados na A. F. Aveiro, pois me aproximo, a passos largos, dos 70 anos. Por tal motivo, julgo que chegou a hora própria de me afastar definitivamente do exercício de qualquer cargo directivo na nossa Colectividade, pois que, saindo agora, embora com bastante pesar, saio com a satisfação plena do cumprimento dos meus deveres como Director — e não foram poucas as direcções de que fiz parte — embora os meus serviços sejam daqueles que não são vistos, portanto não podem ser avaliados, mas saio com a consciência de que ainda possuo alguns préstimos, ainda tenho alguma utilidade, e enquanto tiver um bocadinho de saúde, o Desportivo pode contar com a minha modesta colaboração através da Imprensa.

No decorrer destes 27 anos, a nossa Colectividade tem passado por muitas mutações. Tem subido e descido em todos os aspectos. Tem conhecido o sabor das vitórias e a amargura das derrotas. Mealhadenses e não mealhadenses de todas as categorias sociais têm passado por sucessivas Direcções. Uns têm dirigido a difícil tarefa melhor que outros. Uns têm conhecido o êxito, enquanto que outros pouco mais fizeram do que alimentar algumas ilusões. No entanto, dum modo geral, têm deixado vincada a sua passagem pela colectividade, mas uma coisa é certa: os dirigentes que passarem pelo nosso Clube, hão-de ser sempre criticados àsperamente por esta ou por aquela falta, quantas vezes injustamente! Mas uma coisa é certa: O clube é intangível, tem de subsistir, embora à mercê dos caprichos da sorte, do critério bom ou mau dos que o governam e da eterna ingratidão dos homens. Ainda não há muito tempo, acerca do desaparecimento do Clube Recreativo da Mealhada escrevi em «Sol da Bairrada» que é sempre triste e doloroso, quando em terras pequenas como a Mealhada, uma coisa que existe e acaba por desaparecer, pois em mais de 35 anos de permanência em Mealhada vimos fundarem-se coisas e vimo-las extingir.

Tenho verificado por parte de alguns associados uma má vontade contra a actual Direcção, e por isso, estamos diante de vós para ouvirmos as vossas queixas e rectificar o que se julga estar errado, pois faço minhas as palavras dum ilustre deputado da A. Nacional, quando afirmou: **«com o discutir os actos dos Dirigentes lucramos todos nós».** É possível que tenhamos errado em alguns pontos mas se tal aconteceu, até agradecemos que no-lo façam notar, mas com correcção. Quanto ao Regulamento dos Seniores, julgo não termos sido felizes. Quando se resolveu fazer esse Regulamento foi com a melhor das intenções, para salvaguardar os interesses da colectividade e ao mesmo tempo dos próprios atletas. Infelizmente não foi compreendido nem cumprido por parte de alguns jogadores, e até, na minha opinião pessoal, houve uma certa precipitação por parte da Direcção em o compilar, e do fracasso de tudo o que daí adveio, eis que errámos, ou julgam alguns associados que errámos, por tal razão fomos obrigados a alterá-los, embora, quanto a mim, já um pouco tardiamente. Nas minhas considerações das eleições anteriores, disse algumas palavras que se adaptam perfeitamente neste momento, e que vou repetir: «a carreira de um futebolista é tão curta que nos tempos de hoje em que tudo está a evoluir, embora quanto a mim, nem todas as evoluções ou transformismos sejam de aceitar, que, de facto, ninguém tem o direito de lhe levar a mal que procure tirar proveito, enquanto a sua juventude e as suas reais possibilidades o permitirem, mas, se ganham dinheiro — vejamos agora o reverso da medalha — contraíram compromissos para com o seu Clube e são obrigados a cumpri-los. Os seus dirigentes, como patrões, têm de dar o exemplo, cumprindo também, e cumprindo, podem exigir-vos responsabilidades quando da vossa parte o não fizerem. Todos os atletas seniores deviam consultar a sua consciência, porque a de alguns talvez os acusaria.

Referir-me aos sacrifícios e actos dos meus colegas, não o devo fazer, pois seria estultícia da minha parte. Apenas vos digo que enormes sacrifícios financeiros, além de incómodos morais, agravados nomeadamente pela ingratidão de alguns associados, tudo isso se passou no seio dos vossos Dirigentes.

Todos sabem os sacrifícios morais e financeiros do actual presidente da A. Geral, sr. Alberto Lindo da Cruz, na época finda, quando exerceu o cargo de Presidente da Direcção. Além de tudo o mais, desembolsou para cima de 40 contos, mas autorizou que apenas fosse escriturada na Contabilidade da Colectividade a importância de 33 contos, como seu empréstimo, pelo que a Direcção seguinte, sempre que pudesse, fosse amortizando a dívida do Clube para com aquele senhor. Apesar de ter afirmado, que mais tarde, quando a Colectividade necessitasse, ele não teria dúvidas em o ir devolvendo — pelo menos uma certa parte, que, quanto a mim não seria pequena — mas então como oferta, nada se esboçou nesse sentido por parte da Direcção. Apesar de tudo isso, nesta época continuou a mostrar a generosidade do seu coração e dedicação clubista, pois ofereceu perto de 5 contos, sendo 2 161$40 para pagamento dumas caixas que já estavam no clube há algum tempo, por ele ter verificado que esse material fazia jeito à electrificação do campo e ainda 2 500$00 para serem distribuídos pelos jogadores, quando a certa altura se começou a esboçar uma espécie de «eclipse» e fez essa oferta justamente para afastar esse «eclipse desportivo».

Na época finda foi criado o Departamento Desportivo de «Ténis de Mesa» com uma certa autonomia, embora agregado à Direcção Central, e era constituído por Joaquim Cunha, Joaquim de Melo Luxo e por mim, como antigo praticante, por isso tenho de dizer algo sobre esta modalidade. Todos sabemos que os nossos veteranos nas épocas de 1970-71 e 71-72 levaram o nome da nossa Colectividade a muitas terras do distrito e até à Capital. Na primeira época o campeonato distrital individual veio para o Desportivo por intermédio de Joaquim Cunha e o 2.º lugar por equipas. A época finda foi mais brilhante, pois Rui Silva trouxe-nos o 1.º lugar individual e o mesmo Rui Silva, juntamente com Joaquim de Melo Luxo, João Malaguerra e Joaquim Cunha, alcançaram o 1.º lugar por equipas, ficando assim mais enriquecido o nosso património com 3 taças de campeões. Antes de finalizar este assunto, permitam-me um pequeno desabafo, sem vaidade, pois uma pessoa da minha idade já não pode ter vaidades nem acalentar ilusões, mas tem uma certa ligação com o assunto a que me estou reportando. Há mais de 40 anos, primeiro em Aveiro e depois em Coimbra, também fui alguém nesta modalidade desportiva, por isso dela guardo gratas e saudosas recordações, e precisamente por isso, sei melhor avaliar que qualquer um de vós, que os nossos representantes são dignos de admiração e do carinho de todos nós, e mais de realçar ainda, porque dos 4 representantes apenas Joaquim Cunha é mealhadense. Que isto sirva de estímulo ao bairrismo dos mealhadenses. Assim, peço para que fique exarado na acta desta A. Geral este acontecimento de grande relevo para o desporto da nossa terra. Diz-me a minha consciência, que não foi dado a estes galhardos campeões o apoio moral que eles mereciam, uma vez que o auxílio financeiro seria quase impossível, dadas as dificuldades enormes com que se debate a actual Direcção, pois, como todos sabem vem suportando encargos pesadíssimos com a presença simpática da nossa equipa no Campeonato da 1.ª Divisão Distrital. Pela minha parte como antigo praticante de ping-pong, mas também como Director, dirijo aos nossos campeões uma palavra simples, mas sincera: Obrigado!

De tudo quanto tenho dito, o que for assunto para discussão, com certeza que o sr. presidente dará todas as explicações aos ataques que possìvelmente nos vão mover, por isso, apenas vos peço que os trabalhos que vão seguir-se, decorram com o maior civismo, pois só com calma e educação e também com bases sólidas para a discussão, esta A. Geral será proveitosa, para que, no final, o Grupo Desportivo da Mealhada saia mais engrandecido, e a paz e a confiança voltem ao espírito de todos nós. Assim o desejam os desportistas de boa vontade.

13-7-1972

António Branco de Mello

Estação Vitivinícola da Beira Litoral

ANADIA

CURSO INTENSIVO DE VINIFICAÇÃO

Prosseguindo na sua acção de divulgação das técnicas enológicas, a Estação Vitivinícola de Anadia, da Secretaria de Estado da Agricultura, vai levar a efeito o 66.º **Curso Intensivo de Vinificação** de 28 de Agosto a 2 de Setembro próximos, cujo programa se desenvolverá por temas teóricos e práticos de laboratório e adega.

Os assuntos a tratar assentam essencialmente no seguinte:

— Adega e material vinário. Uvas e agentes transformadores. Fermentações. Técnicas de vinificação. Vinificação geral e vinificações especiais. Os sub-produtos da vinificação: vinhaços e aguardentes. Os produtos armazenados (condições necessárias a uma boa conservação). Considerações acerca do próximo Curso Intensivo de Enologia (O vinho, sede de transformações físico-químicas e biológicas. Conservação e melhoramento).

A inscrição é livre e gratuita, bastando que os interessados a peçam por escrito, em simples postal ou carta, indicando o nome, morada, profissão e habilitações literárias.

O alojamento será de conta dos interessados.

Anadia, Julho de 1972.

Estação Vitivinícola de Anadia

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL
DOS COMBUSTÍVEIS

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, engenheiro-chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis,

Faço saber que a firma AVIÁRIOS PINTO DE OURO (HORÁCIO MOREIRA DOS SANTOS), pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos (propano) com a capacidade aproximada de 450 litros, sita no lugar de Cavada, freguesia e concelho de Mealhada, distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29.034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36.270 de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29.034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Delegação, sita na Rua do Padre Cruz, n.º 62, no Porto.

Porto, 18 de Agosto de 1969.

O engenheiro-chefe da
Delegação,
Artur Mesquita

Dr. Branquinho de Carvalho
MÉDICO ESPECIALISTA
EM AGOSTO, consultas APENAS às 5.as-FEIRAS, com o horário habitual

CONSULTÓRIO DE MÉDICOS ESPECIALISTAS
R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.as-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 9 11 51

●

DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Consultas: 3.as, 5.as e Sáb. às 9 h.
3.as e 5.as às 17 h. (marc. de hora)
Resid.: Antes — Telef. 2 22 60

●

DR. CARLOS D. FERRAZ
DOENÇAS DOS OLHOS
Consultas: 5.as-feiras às 16 horas
COIMBRA
Consultório: Telef. 039 2 56 72
Residência: Telef. 039 2 44 45

PELA VILA

FESTAS À SENHORA SANTA ANA

Apesar de no número anterior de «Sol da Bairrada» nos termos referido pormenorizadamente às festas em honra da Padroeira da vila da Mealhada, Senhora Santa Ana, vimos lembrar os números mais importantes do seu vasto programa. Assim, no sábado, 29, primeiro dia das Festas, haverá pelas 21,30 horas no Cine-Teatro Messias, um acto de variedades, com a inclusão dos Vestidos de Chita. No domingo, dia inteiramentee dedicado à parte religiosa, e à noite o primeiro arraial no recinto das Festas com os Ranchos «Casa do Povo» de Fradelos, (V. Nova de Famalicão, e «Rancho de Arouca». No dia 31, pelas 17 horas o 16.º Circuito da Mealhada em ciclismo — o prato forte das festas — com a presença de ciclistas profissionais do Benfica, Porto, Sangalhos, Sporting, Coelima e Ambar, em disputa de valiosos prémios pecuniários e troféus de categoria. À noite, os Conjuntos «Amadeu Mota» e «The-Pop-Men», abrilhantarão o segundo arraial. No último dia, ou seja em 1 de Agosto, tarde desportiva, futebol entre as selecções da vila e concelho para disputa de uma magnífica taça e um leitão e à noite, no último arraial os Conjuntos «Os Faraós» e «Ocidental Aguinense», lá estarão presentes para animar a «noitada».

BAPTIZADOS

João Paulo, filho de António Breda Lousada, empregado de escritório, e de Maria da Conceição Pinto Pereira Lousado, do Cardal. Foram padrinhos Carlos Manuel Breda Lousado do Cardal e Maria Helena Baía dos Santos, de Mealhada.

Humberto Jorge, filho de António da Piedade Silva, encarregado de depósito de madeiras e de Florinda de Jesus Joaquim Silva, de Mealhada, sendo padrinhos Augusto C. Ferreira e Isabel Maria de Jesus, residentes em Lisboa.

FALECIMENTOS

José Simões Vaz

Na sua residência em Mealhada faleceu com a idade de 80 anos o sr. José Simões Vaz. O extinto era casado com a sr.ª D. Maria Ausenda Andrade e pai das senhoras D. Maria Zulmira Vaz de Andrade, D. Clarisse Vaz de Andrade e Lucília Vaz de Andrade e sogro dos srs. Luís das Neves e Augusto da Costa e avô de Victor Manuel Costa, Luís Andrade das Neves e Henrique Salvador Andrade.

O seu funeral constituiu uma grande manifestação de pesar. «Sol da Bairrada» apresenta à família enlutada o seu cartão de condolências.

D. Joaquina Madeira

Na sua residência, nesta vila, faleceu com a idade de 72 anos, a sr.ª D. Joaquina Madeira, casada com o sr. António de Oliveira. A extinta era mãe de Hermenegildo, Augusto, Manuel, José, António José e Antonino Madeira de Oliveira e sogra das senhoras D. Célia Santos Oliveira, D. Maria de Lurdes Paula Pinto Oliveira, D. Maria Carolina Semedo de Oliveira, D. Leontina Pereira Lopes Oliveira e D. Maria Dulcínia Alves Dias Oliveira.

À família enlutada e em especial a seus filhos Hermenegildo e Augusto Madeira de Oliveira, nossos prezados assinantes, «Sol da Bairrada» apresenta o seu cartão de condolências.

D. Maria do Rosário Melo Ferreira

Na sua residência nesta vila, com a idade de 76 anos, faleceu a sr.ª D. Maria do Rosário Melo Ferreira, viúva, e mãe de D. Antónia Maria Cerveira, D. Teresa Duarte Cerveira e José Maria Cerveira e sogra do sr. Júlio Lopes de Andrade, funcionário da J. N. V. e do sr. Carlos Pedro Alves.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, engenheiro-chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis,

Faço saber que AVIÁRIO PINTO DE OURO DE HORÁCIO MOREIRA DOS SANTOS, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 4.480 litros, sita em Antes (Centro de Engorda do Corgo), freguesia e concelho de Mealhada, distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29.034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36.270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29.034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e a examinar o respectivo processo, nesta Delegação, sita na Rua do Dr. Alfredo Magalhães, n.º 68-3.º-D.to, no Porto.

Porto, 21 de Abril de 1971.

O engenheiro-chefe da
Delegação,
Artur Mesquita

D. Maria de Moura Pimenta

A passar um curto período de férias, encontra-se na sua terra natal, Luso, a Beneménita sr.ª D. Marinha de Moura Pimenta, que se faz acompanhar de seu filho sr. Eng.º Dimas Pimenta, Industrial de Relojoaria, em S. Paulo, Brasil, e Ex.ma Família. Como já vem sendo hábito, a ilustre senhora, entregou os donativos de 5 contos para o Hospital de Mealhada e 3 contos para a Sopa dos Pobres da mesma vila, em memória do seu saudoso marido, Comendador Manuel de Melo Pimenta.

O senhor Provedor da Misericórdia, deslocou-se ao Grande Hotel das Termas do Luso, residência temporária da ilustre beneménita, para cumprimentá-la e agradecer em nome da Mesa da Santa Casa da Misericórdia, mais estes importantes donativos.

Também o jornal «Sol da Bairrada», de quem a Família Melo Pimenta é assinante há longos anos, cumprimenta Suas Excelências, desejando boa estadia e óptima viagem ao Estado de S. Paulo, onde têm residência.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, engenheiro-chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis,

Faço saber que AVIÁRIO PINTO DE OURO de Horácio Moreira dos Santos, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gazes de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 3.000 litros, sita no lugar de Antes, freguesia de Ventosa do Bairro, concelho de Mealhada, distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29.034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36.270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29.034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo, nesta Delegação, sita na Rua do Padre Cruz, n.º 62, no Porto.

Porto, 3 de Abril de 1970.

O engenheiro-chefe da
Delegação,
Artur Mesquita

QUEM DESISTE DE LUTAR É INDIGNO DE VIVER.

SALAZAR

A MORTE DE ALEXANDRE DE ALMEIDA

(Continuado da pág. 1)

É a Alexandre de Almeida que se fica a dever a criação da Escola Hoteleira de Lisboa, que, por despacho oficial de Novembro de 1965, passou a denominar-se Escola Hoteleira Alexandre de Almeida.

À margem da sua actividade como industrial, Alexandre de Almeida tomou parte em numerosos congressos internacionais hoteleiros, sendo ainda autor de diversas obras sobre turismo e hotelaria, tendo recebido, ao longo da sua vida, elevadas distinções nacionais e estrangeiras.

Desempenhou, entre outros, os cargos de vice-presidente da «Alliance Internationale de l'Hotellerie» (1920-1939); presidente da Direcção da extinta Associação da Classe dos Proprietários de Hotéis e Restaurantes; presidente do Conselho Fiscal da União Hoteleira de Portugal (1936); presidente da Direcção do Grémio dos Hotéis do Sul (1950-1955); vogal do Conselho Superior dos Transportes Terrestres; procurador à Câmara Corporativa (1935-1938 e 1949-1958); presidente da União dos Grémios da Indústria Hoteleira e Similares do Sul (1955-1969); membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva da Associação Internacional de Hotelaria; vogal do Conselho Nacional de Turismo e presidente do Conselho Director da Escola Hoteleira de Lisboa.

Era membro de honra da Associação Internacional de l'Hotellerie (que substitui a «Alliance Internationale de l'Hotellerie»); presidente do Conselho Geral da União dos Grémios da Indústria Hoteleira e Similares do Sul; vogal da Corporação dos Transportes e Turismo; vogal das Comissões Municipais de Turismo de Lisboa e de Coimbra; vogal da Junta de Turismo da Curia e presidente da Assembleia Geral do Curia Palace Sports Clube.

Pela sua vida inteiramente devotada à causa hoteleira possuía vários louvores e condecorações.

Alexandre de Almeida era viúvo da sr.ª D. Gracinda Lopes de Almeida, pai da sr.ª D. Maria Cecília de Almeida Feio e dos srs. Gil Lopes de Almeida e Alexandre Lopes de Almeida, avô do menino Alexandre Pereira de Almeida e tio dos srs. dr. Alexandre Santos Almeida e António Santos Almeida.

O funeral que se realizou para o jazigo de família no cemitério do Luso, constituiu grande manifestação de pesar.

Ao grande cortejo fúnebre constituído por duas centenas de automóveis incorporaram-se centenas de pessoas da Lameira terra de naturalidade do grande industrial. Numerosas personalidades de diversos pontos do País, entre as quais o Governador Civil substituto de Aveiro, que representava o Chefe do Estado e o titular do Distrito ausente, tendo sido portador da chave da urna o sr. Professor Dr. Bissaia Barreto, Eng.º Cunha Matos Governador Civil de Coimbra, Engenheiro Álvaro Roquete, Director Geral do Turismo, Prof. André Navarro, Dr. Jorge da Fonseca Jorge, Mário Navega, Provedor da Santa Casa da Misericórdia da Mealhada, vices-presidentes das Câmaras de Coimbra e Mealhada e tantas outras figuras de destaque na vida pública nacional.

Numerosos telegramas de condolências, entre os quais do sr. Presidente do Conselho, Ministros e Presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

O nosso jornal esteve representado, pelo seu Director, pois toda a família Alexandre de Almeida, são assinantes desde a sua fundação.

Apresentamos condolências à família enlutada, pedindo a Deus pelo seu eterno descanso.

RÉPLICA

(Continuado da 1.ª pág.)

ouvi = «Deus» = Dêem-me música, cantai-me sobre a morte que a minha hora chegou». E a família cantou: «Todos os homens morrerão» de um Prelúdio composição sua.

E Chopin que ao morrer pediu um piano para o seu quarto dizendo: «Toquem que eu escutar-vos-ei». Mais tantas e tantas celebridades que eu lembraria aqui em manifestações transcendentes desta arte que os imortalizou como Apóstolos fervorosos da Religião dos Sons.

E eis a minha réplica ao artigo **Música de Tó-Zé**, a quem felicito, e que no seu modesto anonimato ignoro quem seja.

PARA TODA A ESPÉCIE DE MALES HÁ DOIS REMÉDIOS: O TEMPO E O SILÊNCIO.

A. DUMAS, PAI

«I Concurso Ibérico de Fotografia da Figueira da Foz»

Numa interessante iniciativa conjunta a Comissão Municipal de Turismo da Figueira da Foz e delegação local da Companhia de Seguros «O Trabalho», estão a promover o «I Concurso Ibérico de Fotografia da Figueira da Foz», o qual conta com o patrocínio da revista espanhola «Arte Fotográfica».

O certame tem regulamento já elaborado e através dele extraimos as informações que nos parecem pertinentes em relação aos nossos leitores interessados nestas organizações culturais que nos merecem todo o apoio e simpatia.

Assim o prazo da entrega dos trabalhos termina no dia 20 de Agosto de 1972; no concurso são admitidas provas a preto e branco e diapositivos a cores. Haverá dois temas à escolha dos concorrentes: *Regional* e *livre*. Os prémios são monetários, para o tema regional, e constituídos por troféus, para o tema livre.

Todos os esclarecimentos sobre o concurso são prestados pela Comissão Municipal de Turismo da Figueira da Foz. Os nossos leitores fotógrafos só terão que ter a maçada de manifestar àquela entidade o desejo de obterem informações mais completas sobre o «I Concurso Ibérico de Fotografia da Figueira da Foz».

Cartas ao Director

Constantino Cerveira Lopes — Este nosso conterrâneo residente no Bolito, enviou-nos a importância de 50$00 para pagamento da sua assinatura. Agradecemos e vamos proceder de harmonia com a sua indicação.

ANO XII Mealhada, 17 de Agosto de 1972 N.º 231

Sol da Bairrada

Director e Editor: **Alberto Lopes Gil** | Redactor principal: **Raul Duarte Mira** | Administrador: **Ruy Minchin Navega** | Proprietário: **José Manuel Rodrigues**

Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Dinis Andrade
Cx. Postal nº 9
Vila Robert Williams
Angola

CAMINHOS DE FELICIDADE

O repórter dum vespertino lisboeta entrevistou o homem da rua, **fazendo estas perguntas a vários transeuntes: «É feliz»? «porquê»?**

É curioso examinar as respostas. A totalidade das pessoas que se afirmaram felizes deram como razão principal estarem a realizar um ideal nobre de Amor e de Paz, sentirem a consciência do dever cumprido e encararem a vida com um sentimento de fé em Deus.

Três pequenas amostras: Sou feliz, sim senhor. Sou feliz porque me dou bem com a minha mulher. E acho que na profissão me consideram.

Outro: O meu ideal de felicidade é ajudar os outros a serem mais felizes, aliviando-os dos seus males. **E um terceiro:** Sou feliz. Pode escrever à vontade. Há quatro anos converti-me à igreja e aceitei o Senhor como meu Salvador.

Todos querem ser felizes.

Já o grande convertido S. Agostinho dizia que «mal ouvimos falar em «felicidade» imediatamente temos de confessar que é isso mesmo o que desejamos».

Mas se é isso que ambicionamos porque andam tantos arredios dela? Porque topamos lado a lado com irmãos a viver a amargura bem estampada no rosto? Cremos poder apresentar duas razões: alguns serão vítimas duma sociedade egoista ou de circunstâncias adversas, outros, a maior parte, são vítimas de si mesmos, procurando a felicidade onde ela se não encontra, esquecidos que ser-se feliz resulta sobretudo da vivência dum nbre ideal.

Procurar a felicidade, correndo atrás de sombras ou de quimeras é sentir o vazio da ilusão e do nada. Lutar pela felicidade, vivendo dia a dia, pelo sacrifício, a vitória do bem e do amor a Deus e ao próximo, a consciência do dever cumprido, a realização duma missão construtiva no mundo—eis o caminho.

Tudo se resumirá em amor.

Amar é ser feliz. O que importa é que passemos de sentimentos vagos e de ideias abstractas a uma atitude de autênticidade.

Estamos deprimidos e tristes?

Avivemos a confiança em Deus, dispunhamo-nos a dar algo de nós ao próximo, na família ou fora dela, nem que seja a bondade dum sorriso, e logo, como por encanto, renascerá a felicidade.

Enquanto o homem viver sem o ideal do amor, encravizado por tantas amarras de fora e de dentro, ele não encontrará a felicidade.

Vale a pena lutar para ser feliz!

A. S.

Dr. Jorge Andrade

Há dias veio-nos parar às mãos um recorte de um jornal de Luanda, que fazia referência ao Banco de Urgência dos Hospitais de S. Paulo, daquela cidade, do qual é director o sr. dr. Aristides Bonfim e sub-director o ilustre mealhadense dr. Jorge Andrade. O Governo pensou, de toda a justiça, destacar a acção do director e do sub-director e assim foram ambos louvados. Apenas nos referimos ao louvor do ilustre mealhadense, por ser este o que nos interessa: «louvar o sub-director, sr. dr. Jorge Andrade, pela colaboração que tem prestado na organização administrativa do serviço, onde tem dedicado o melhor do seu esforço e saber, o que muito tem contribuído para a melhoria da assistência médico-cirúrgica da população e para o prestígio dos Serviços a que pertence».

A Mealhada deve sentir-se orgulhosa por ter um «filho» tão ilustre e que muito a tem dignificado em terras de «Além-Mar» e «Sol da Bairrada» associa-se a esse júbilo endereçando o seu cartão a tão ilustre médico, por intermédio de seu pai o sr. dr. Manuel de Oliveira Andrade, nosso prezado assinante.

«Sol da Bairrada»

Por motivo de férias e à semelhança de anos anteriores, «Sol da Bairrada» não se publica na próxima quinzena.

EMIGRANTES

Nesta época de férias as nossas aldeias enchem-se de emigrantes que à terra-mãe vêm fazer um repouso reconfortante e matar saudades.

Eles são, entre nós uma presença saudável. Por isso os saudamos com amizade.

A Igreja pede-nos que estejamos particularmente atentos ao seu problema.

É um problema comunitário que afecta milhões de pessoas no nosso País: os que emigram para as grandes cidade e para o estrangeiro, e ainda os que ficam, sobretudo mulheres, velhos e crianças.

Precisamos duma preparação moral e religiosa dos que partem; precisamos de missionários nos vários países para os apoiarem moral e espiritualmente; precisamos de pensar nos que ficam; precisamos sobretudo de lutar para eliminar as causas da emigração maciça que afastou da sua terra quase um milhão de portugueses nos últimos anos.

Como cristãos não podemos deixar de nos preocupar com tão complexo problema e de ajudar a encontrar para ele as melhores soluções.

CONCENTRAÇÃO DE EMIGRANTES EM COIMBRA

Será no dia 22 de Agosto (terça-feira). Por este meio convidamos os emigrantes da nossa paróquia a comparecerem em Coimbra e a participarem nos actos indicados no seguinte programa:

10 horas — Concentração no Ginásio da Escola Comercial «Brotero», no Calhabé.

10,30 horas — Sessão Solene.

— Saudação pelo Secretário Diocesano.

— Respostas aos Questionários.

— Resumo e pistas de acção futura pelo Director Nacional das Migrações.

— Encerramento por D. Alberto Cosme do Amaral.

12,30 horas — Missa.

15,30 horas — Parte recreavio.

1530 horas — Parte recreativa que consta de variedades com a participação dos Emigrantes, até às 17,30.

PELA VILA

Dr. José Marques de Almeida

Na sua residência, nesta vila, faleceu com a idade de 63 anos, o sr. Dr. José Marques de Almeida, notário nesta vila há perto de 2 anos, natural de Rio Maior e que havia vindo de Sintra, onde exercia idênticas funções. O extinto era casado com a sr.ª D. Cândida Maia Agostinho Marques de Almeida e pai das sr.as D. Filomena Maia Agostinho Marques de Almeida, D. Ana Maria Barata Marques de Almeida, D. Maria José Barata Marques de Almeida e do engenheiro sr. José António Marques de Almeida e sogro da sr.ª D. Olímpia Marques de Almeida.

À família enlutada «Sol da Bairrada» envia o seu cartão de condolências pelo falecimento do nosso prezado assinante.

Beneficiação que se impunha

A Câmara resolveu alinhar as faixas laterais da Estrada Nacional n.º 1, dentro da vila, até ao Lagar de Azeite, mandando fazer a terraplanagem desses terrenos, que há mais de 20 anos se encontravam em estado de verdadeiro abandono, eliminando assim diversas montureiras, que eram a «vergonha» da vila. Aguarda-se a todo o momento a entrega desses terrenos pela J. A. das Estradas, destindos a urbanização da vila. Igualmente foi arranjada a parte nascente da Azinhaga do Mouro, pelo que já podem circular auto-ligeiros em todo o seu comprimento. Pena foi que não fosse demolida uma parede em ruínas, que ocupa a parte nascente da referida artéria, pois daria um melhor aspecto.

Mordomos para as festas do próximo ano

A seguir indicamos os nomes dos 20 mordomos para as festas à Padroeira da vila, Senhora Santa Ana para o próximo ano: Sertório Saldanha (presidente), Luís Manuel dos

(Continua na pág. 3)

TERRAS DA NOSSA TERRA

Vacariça

BAPTIZADO

Helder António, filho de Carlos da Conceição e de Idalina Maria Simões Fernandes, de Travassinho, sendo padrinho Manuel António Simões Fernandes e madrinha Ana Paula dos Santos Ferreira.

FESTA NO PEGO

No último domingo de Julho realizou-se no lugar de Pego a festa do padroeiro S. Tiago, constando de Missa Cantada e Sermão.

Seguiu-se a Procissão com imagens e que se realizou pela primeira vez naquele lugar. Abrilhantou a festividade a Orquestra Oriental Aguinense.

EMIGRANTES

Parte dos emigrantes desta freguesia de Vacariça encontram-se a passar férias junto de suas famílias. Sabemos que alguns pretendem tomar parte na Concentração de Emigrantes a realizar no dia 22 de Agosto, em Coimbra.

Ventosa do Bairro

Realizou-se no dia 30 de Julho, como estava anunciada, à Festa da Comunhão Solene e Profissão de Fé das Crianças da nossa Paróquia. Eram sessenta e cinco crianças. Tudo decorreu com ordem e respeito, tendo comungado também alguns pais e muitas pessoas.

— No próximo dia 20 haverá, em Ventosa, a Festa da Padroeira da freguesia, Nossa Senhora de Assunção.

A Missa Solene principiará às 14 horas.

BAPTIZADO

No dia 6 deste mês foi baptizado Aristides Baptista Matias, filho de António Baptista Matias e de Maria dos Santos Baptista Matias. Foram padrinhos Carlos Alberto Martins Louzada e Maria Emília de Jesus Pinto, de Ventosa do Bairro.

Antes

TORNEIO POPULAR DE FUTEBOL NO CARQUEIJO

Com a participação da equipa principal do C. R. de Antes e organizado pelo Sport Clube do Carqueijo, simpática colectividade com sede no lugar do Carqueijo, do concelho de Mealhada, realizou-se um torneio popular de futebol, que teve a presenciá-lo numerosa assistência e cujos resultados foram os seguintes:

1.ª jornada: F. C. Barcouço, 6-T. Manuel Rama, 0; C. R. de Antes, 6-U. D. Sargento-Mor, 2; 2.ª jornada: T. Manuel Rama, 4-U. D. Sargento-Mor, 3; C. R. de Antes, 4-F. C. Barcouço, 0.

A classificação final ficou assim ordenada: 1.º — C. R. de Antes (que também ganhou a taça para a equipa menos batida); 2.º — F. C. de Barcouço (que conquistou a bola de ouro para o melhor marcador individual); 3.º — T. Manuel Rama; e 4.º — U. D. Sargento-Mor.

Octávio Mamede

NOTA — Este original chegou depois de estar publicado o útimo número.

Arinhos

Como de costume, encontra-se mais uma vez entre nós, a passar as férias de verão, em casa de seus avós paternos em Arinhos, o estudante-atleta luso-americano Tony Mendes. Seus amigos e «Sol da Bairrada», desejam-lhe óptimas férias e um feliz regresso para o convívio de seu pai e madrasta, os nossos amigos e assinantes, Osvaldo Mendes e D. Maria Boa Nova Mendes, que contraíram matrimónio em Elizabeth, N. J., Estados Unidos da América do Norte, no passado dia 20 de Julho do corrente ano. Foram padrinhos o sr. Amândio Campos e D. Maria Odete Campos.

Ao novo e amigo casal, «Sol da Bairrada» deseja as maiores felicidades.

CONSULTÓRIO DE MÉDICOS ESPECIALISTAS

R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.as-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 9 11 51

●

DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Consultas: 3.as, 5.as e Sáb. às 9 h.
3.as e 5.as às 17 h. (marc. de hora)
Resid.: Antes — Telef. 2 22 60

●

DR. CARLOS D. FERRAZ
DOENÇAS DOS OLHOS
Consultas: 5.as-feiras às 16 horas
COIMBRA
Consultório: Telef. 039 2 56 72
Residência: Telef. 039 2 44 45

PALAVRAS

(POEMA)

Há palavras que são lindas
encanto de pronúncia

palavras que encerram ternura
encanto e alegria

que trazem tristeza
fé na luz de cada dia

palavras que sinto renascer
em cada sílaba que ouço ler

que têm paixão e violência
que têm o perfume

e o verde duma rosa
que lindas palavras

Há palavras que falam de homens
e de guerras e traições

que em poesia e loucura
que encerram amor

em cada sílaba
que é dita e recitada

Entre todas escolhi
estas três que aprendi
ainda era criança
e me ficaram na lembrança
Recordo-as hoje com alegria
pronuncio-as em cada dia
saem-me dos lábios
e da alma também
Li-as no livro da primária
passei anos sem esquecê-las
se foi por serem belas
vieram-me hoje à ideia:
Deus Pátria e Mãe.

por:

J. M. CERVEIRA DOS SANTOS

A ALEMANHA DE HOJE

INTEGRAÇÃO DOS TRABALHADORES ESTRANGEIROS

Por GOMES SERRA

A Federação dos sindicatos alemães (DGB) está a desenvolver uma intensa campanha, no sentido de promover uma rápida integração dos trabalhadores estrangeiros. No decorrer de uma conferência de Imprensa, a DGB expôs as suas ideias relativas a este assunto.

Segundo a DGB, nenhum trabalhador estrangeiro deverá ser obrigado a regressar ao seu país, após ter terminado o contrato com a entidade patronal. Franz Woschech, presidente da DGB, contrariou assim o ministro da Economia da Renânia — Vestefália, Horst Ludwig Riemer, que se havia referido aos 28 mil trabadores estrangeiros até aqui empregados nas minas do Ruhr e que, por falta de ocupação deveriam abandonar a República Federal da Alemanha.

Franz Woschech mostrou-se optimista quanto ao futuro da economia alemã, considerando passageira a actual baixa conjuntural. Tanto assim é, que as empresas, numa só semana solicitaram mais 4 mil trabalhadores estrangeiros.

Dos dois milhões de trabalhadores estrangeiros que se encontram na República Federal da Alemanha, cerca de 20 por cento, estão filiados num sindicato, num total de 400 mil. Segundo a estatstica, estão sindicalizados 27 % dos trabalhadores turcos, 27 % dos espanhois, 23 % dos italianos, 22 % dos gregos, 17 % dos jugoslavos e, finalmente, 15 % dos portugueses. Deverá ter-se em conta que estes números não são definitivos, dado que é difícil obter-se valores estatísticos exactos.

Para conseguir uma integração social dos trabalhadores estrangeiros, a DGB propõe:

— que o departamento de trabalho verifique as condições de alojamento oferecidas pelas firmas aos trabalhadores, devendo as comunas constatar se os locais são aceitáveis e se as suas rendas não são demasiado elevadas;

— que as empresas que empreguem pessoal estrangeiro participem nas despesas de alojamento;

— que seja respeitada a interdição do trabalho às crianças;

— que apenas as instituições criadas especialmente para esse fim, se ocupem do recrutamento de operários estrangeiros, nos termos do preceituado em acordos bilaterais;

— que os estrangeiros recebam uma preparação no país de origem, com vistas à sua futura actividade, devendo frequentar cursos de alemão;

— que seja criado um organismo europeu do trabalho. Na opinião de Franz Woschech, tal organismo seria particularmente importante na resolução de problemas multilaterais;

— que o direito dos estrangeiros seja modificado no sentido de uma regulamentação liberal;

— que os filhos dos trabalhadores estrangeiros tenham os mesmos direitos do que as crianças alemãs, no que respeita à sua formação escolar e profissional. A DGB condena o funcionamento de classes ou escolas especiais para as 400 mil crianças estrangeiras;

— que as emissões radiofónicas e de televisão, transmitidas nalguns idiomas dos trabalhadores estrangeiros, os informem de problemas sociais e jurídicos referentes ao seu trabalho;

— que os acordos, entre a República Federal da Alemanha e os Estados donde são oriundos os trabalhadores, indiquem claramente que ninguém poderá ser perseguido no regresso à pátria, pelo facto de se ter filiado num sindicato.

GOMES SERRA

Restaurante CONSTANTINO
Casa especializada em
Frango na Púcara e Leitão Assado à Bairrada
ALMOÇOS E JANTARES
Estrada Nacional n.º 1 (Junto ao Posto de Abastecimento SHELL)
Telefone 22298 **MEALHADA**

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
★
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
★
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

PELA VILA

(Continuado da 1.ª pág.)

Santos, Lizardo Pratas, António Saldanha, João Baptista dos Santos, Jorge Manuel Marques, José Alves, Fernando Abrantes, Manuel João Baptista Aldeia, António Macedo, António Breda Lousada, Fernando da Conceição Oliveira, Jerónimo da Cunha Lopes, Virgílio António dos Santos, João dos Santos Neto, Salvador Lopes Baptista, Mário Cerveira Duarte, António Breda de Carvalho, António José Alves Ferreira, António Madeira de Oliveira e César Borges Carvalheira.

Oxalá que desta lista de vinte, não se repita o que aconteceu nas festas que há dias finalizaram, pois apenas ficaram 7 «sobreviventes» porque os restantes treze afastaram-se, ou melhor, nem começaram a trabalhar. E nós, como amigo da Mealhada, onde residimos há mais de 3 décadas, desejamos à nova Comissão que nos apresentem umas festas dignas — pois a Mealhada hoje já usufrui uma certa posição na Região da Bairrada — e já agora — apesar de ainda ser muito cedo — nos tragam algo de novo, para não se estar a bater sempre na mesma tecla.

Festas à Senhora Santa Ana

Como é do conhecimento geral, realizaram-se de 29 de Julho a 1 de Agosto as Festas à Senhora Santa Ana, Padroeira da vila da Mealhada. Como a descrição destas festas seria muito extensa, apenas nos vamos referir aos números de mais interesse.

No primeiro dia, realizou-se à tarde a III Prova de Perícia de Automóveis, mas neste ano, devido a serem poucos os concorrentes, não teve a espectacularidade dos aos anteriores, pelo que indicaremos apenas os três primeiros classificados. Tomás das Neves Ferreira, vencedor absoluto, seguido de Licínio de Abreu e Vítor Morais. À noite, realizaram-se ao mesmo tempo dois números diferentes e em locais também diferentes, o que quanto a nós, foi má táctica da Comissão das Festas, pois assim, ambos os espectáculos se prejudicaram mùtuamente, ressentindo-se muito mais o efectuado no Cine-Teatro Messias, e consequentemente os «cofres» do tesoureiro. Que meditem bem nisto os mordomos das festas do próximo ano. Nos terrenos da «Casa Gilinho» teve lugar um torneio de tiro aos pratos, que reuniu elevado número de concorrentes e muito público. A classificação ficou como segue: 2.ª **Categoria**: 1.º — Casimiro Pinto, 28/30; 2.º — Rui Ramadas, 28/30; 3.º — Mário Vale, 27/30; 4.º — António Duarte, 26/30; 5.º — Santos Silva, 26/30; 6.º — Alcino Martins, 26/30; 7.º — Rodrigues Jorge, 25/30; 8.º — Carlos Rocha, 25/30; 9.º — Ataíde Semedo, 25/30; 10. — José Júlio, 25/30. 3.ª **Categoria**: 1.º — Mário Vole, 27/30; 2.º — Rodrigo Jorge, 25/30; 3.º — Saldanha Cardoso, 24/30; 4.º — Francisco Duarte, 24/30; 5.º — Ângelo Coelho, 22/30. Na categoria anterior indicámos até ao 10.º embora fossem 15 concorrentes classificados. À mesma hora, como atrás dissemos, realizou-se no Cine-Teatro Messias um espectáculo de Variedades, actuando um elenco de categoria internacional, denominado «Cantares de Portugal» e o Conjunto «Pêndulo», de Coimbra, cantando também o conhecido Zé Alves, que agradou. No decorrer deste espectáculo teve lugar o anunciado «Concurso de Vestido de Chita», que reuniu apenas 8 concorrentes, a saber: Maria Selene Madeira Teixeira, da Mealhada (vestido de noite); Maria Teresa da Costa Ferreira Vaques, da Mealhada (vestido de noite); Clementina Alves Ferreira, de Grada de Anadia (vestido de noite); Maria Emília da Fonseca Cordeiro, da Mealhada (vestido de passeio); Maria Clara da Silva Reis, da Mealhada (vestido de passeio); Maria Natália Alves Pinto, da Vimieira da Mealhada (vestido de noite); Maria Lindamor Cruz (Cácemes, Penacova (vestido espanhol) e Maria Helena Pereira Gomes, da Mealhada (vestido de noite).

Todas as concorrentes desfilaram por mais duma vez, ora em conjunto ora isoladamente, perante o júri e perante o público, causando bo a impressão e sendo muito aclamadas. O júri era constituído pelo sr. Presidente da Câmara, dr. António Dias dos Santos e pelas senhoras D. Maria Domitília Santos, D. Madalena Machado, D. Bernardete Ribeiro Couto, D. Maria Luísa Minchin Navega, D. Maria Joana Alegre Pires dos Santos e D. Lurdes Clemente, que, depois de ter reunido, forneceu a seguinte classificão: 1.ª — Maria Helena Pereira Gomes (155 pontos) e cabendo-lhe como prémio uma máquina de costura «Oliva»; 2.ª — Maria Teresa da Costa Ferreira Vasques (100 pontos), tendo como prémio utensílios domésticos no valor de 700$00; 3.ª — Maria Natália Alves Pinto, utensílios domésticos no valor de 400$00. As restantes cinco foram classificadas «ex-agno» e receberam cada uma, também utensílios domésticos no valor de 300$00.

Todo o espectáculo foi interessante, lamentandno-se apenas que a presenciá-lo estivesse uma assistência muito diminuta, e isto devido talvez à falta de experiência da Comissão de Festas.

O segundo dia (domingo), foi dedicado à parte litúrgica: Missa às 11 horas e Missa Solene às 17 a grande instrumental, sermão pelo rev.º pároco de Taveiro e uma imponente procissão, abrilhantada pelas Bandas de Quiaios e Barcouço. À noite, primeiro arraial, onde se exibiram os Ranchos Folclóricos de Arouca e da Casa do Povo de Fradelos (V. N. Famalicão).

No 3.º dia (segunda-feira), à tarde — 16.º Circuito da Mealhada em Ciclismo, que constava de 60 voltas à vila, no total de 78 km. Participaram 24 corredores, que representavam os clubes seguintes: Coelima, Ambar, Porto, Sangalhos, Benfica e Sporting. Compareceu muito público, só foi pena que a corrida se iniciasse tão tarde. A seguir indicamos a classificação individual até ao décimo: 1.º — Fernando Ferreira (Coelima), 2 h. 16 m e 18 s; 2.º — Henrique Silva (Ambar), mesmo tempo; 3.º — Manuel da Costa (F. C. Porto), 2, 16, 22; 4.º — João Pinhal (Benfica), 2, 16, 31; 5.º — Francisco Valada (Ambar), mesmo tempo; 6.º — Fernando Vieira (Benfica), m. t.; 7.º — Emiliano Dionísio (Sporting), m. t.; 8.º — António Monteiro (Benfica), m. t.; 9.º — Manuel Gomes (Porto), m. t. e 10.º — José Pereira (Coelima), m. t.. Desistiram: José Pacheco (Porto), Pedro Moreira (Ambar) e Juan Silloniz (Sangalhos).

Classificação por equipas: 1.ª — Ambar, 6 h. 49 m. 20 s.; 2.ª — Coelima (mesmo tempo); 3.ª — Benfica, 6, 49, 33; 4.ª — Sporting, 6 49, 35; 5.ª — Porto e 6..º — Sangalhos.

Foram distribuídos valiosos prémios monetários aos seis primeiros corredores e taças para as equipas participantes. Fernando Ferreira (Coelima), Ganhou o maior número de voltas. Quanto aos lançamentos, de dez em dez voltas, Celesino de Oliveira (Sangalhos), venceu a 10.ª e 40.ª; Custódio Gomes (Porto) a 20.ª; João Pinhal (Benfica) a 30.ª e Fernando Ferreira (Coelima) a 50.ª, sendo a média do vencedor de 34,336 km/hora. A Associação de Ciclismo de Aveiro, foi a organizadora desta corrida. À noite, segundo arraial, com os Conjuntos Amadeu Mota e «The Pop-Men». Na terça-feira, último dia oficial das festas, efectuou-se à tarde um encontro amigável de futebol entre os atletas da vila e uma selecção do concelho, tendo estes vencido por 3-0. Na secção de desportos, referimo-nos a este encontro. À noite, último arraial com os Conjuntos «Os Faraós» e «Oriental Aguinense». Como novidade, o mealhadense António Marques, deliciou-nos com a sua bela voz, cantando lindas canções, alternando com o cantor da Aguinense.

Na quarta-feira, a pedido, e extra-programa, houve novo arraial, abrilhantado pelo Conjunto «Os Pêndulos», de Coimbra, que agradou.

Como considerações finais das festas deste ano, conquanto os 7 «sobrevivente» se esforçassem, pois já na devida oportunidade dissemos que os restantes treze «desataram», foram de facto superiores às daquelas décadas, enfadonhas, mas depois das que se apresentaram nos dois anos anteriores, que foram brilhantes, e a que já nos tínhamos acostumado, toornámo-nos exigentes e desejávamos melhor ainda, mas no entanto há que considerar que só sete (?) trabalharam, e moralmente não lhe podíamos exigir mais, apenas com o senão de que a Mealhada ainda não é terra que se possa dar ao«luxo» de, simultâneamente se realizarem espectáculos em locais diferentes, que, não é de aconselhar a sua repetição. Podem ficar com a consciência tranquíla que «não se saíram mal» e até é de louvar, voltamos a repetir, o esforço enorme destes 7 «sobreviventes», que foram além das suas forças.

Branco de Melo

BAPTIZADOS

Ana Teresa, filha de Luís de Oliveira Moreira Lima e de Maria Fernanda Lopes de Almeida Lima, sendo padrinhos Bartolomeu Abrantes Moreira Lima e Aida Lopes Dinis.

Ana Pereira, filha de Albano Neto e de Maria Emília Pereira Capela. Padrinhos Joaquim Luís da Costa Bernardes e Ana Maria da Costa Capela Marques.

Maria João, filha de Valeriano Cardeira e de Ana Maria da Fonseca Vita. Padrinhos Helder Manuel Nogueira Xabregas e Maria Isabel das Neves Reis.

Luís Ricardo, filho de Carlos Luís Matos Breda do Vale e de Maria Ermelinda Correia da Cruz Matos Breda. Padrinhos João dos Santos Madeira de Oliveira e Maria Otília Neves Alves.

João Paulo, filho de Joaquim Américo Baptista Ferreira e de Maria Irene de Jesus Breda. Padrinhos António Manuel Baptista Ferreira e Natália Conceição Provisor Santos.

Ana Cláudia, filha de José Fernandes Alves e de Maria Teresa Paiva Fernandes Alves. Padrinhos José Borges Tavares e Ana Maria Fernandes Alves.

António Jorge, filho de Abel Dinis e de Palmira Esteves Pardal, de S. Romão. Padrinhos António José Almeida da Silva e Elisabete da Conceição Marques Madeira.

Carla Maria, filha de Artur Martins Nunes e de Maria de Fátima dos Santos Simões Nunes, sendo padrinhos João Nunes e Maria da Conceição Coleta dos Santos Cunha, representada por Zulmira da Anunciação Jesus Nunes Pessoa.

Zélia Maria, filha de António Pinto dos Santos e de Maria Natália Duarte Lopes dos Santos, de Sernadelo. Padrinhos Fernando António de Almeida Cerveira e Maria Teresa Cerveira da Cunha.

CASAMENTOS

Joaquim Américo Baptista Ferreira, filho de Marcial Ferreira Mota e de Albertina Baptista Aldeia, com Maria Irene de Jesus Breda. Padrinhos Joaquim dos Santos Cunha e Carlos José dos Santos; madrinhas Maria do Carmo Monteiro Novais e Maria Irene Gomes Ventura.

— Manuel José Alves Marques, filho de António Alves Marques e de Ermelinda Alves, de S. Romão, com Adelaide Maria Gaspar Alves, filha de Francisco Alves dos Santos e de Andrêa Gaspar Baptista. Padrinhos Carlos Lopes e Valdemar Alves Aleixo; madrinhas Ana Duarte de Oliveira e Alice Celeste Lopes da Graça.

— Ernesto Dias de Almeida, filho de António Seabra de Almeida e de Laura Dias da Conceição, de Quinta do Valongo, com Maria Edite Breda dos Santos, filha de José dos Santos e de Rosária Breda da Cruz, de Cardal. Padrinhos José Dias Lousada e Ernesto de Jesus Pedro; madrinhas Maria da Conceição da Costa e Maria Breda Saldanha.

— José António Duarte Penetra, filho de António Duarte Penetra e de Juvelina Réu Duarte, com Maria da Conceição Duarte Garrido, filha de Guilherme Gomes Garrido e de Maria do Céu da Silva Duarte. Padrinhos Carlos Alfredo Gil de Almeida e António José Duarte Alves; madrinhas Maria da Conceição Dias Moreira e Ana Maria da Silva Duarte Alves.

MEALHADA

CURSO DE PRIMEIROS SOCORROS DO SERVIÇO NACIONAL DE AMBULÂNCIAS

Desde o dia 7 do corrente ao dia 14 do mesmo, que todas as noites, na Associação dos Bombeiros Voluntários da Mealhada teve lugar um Curso de Primeiros Socorros do Serviço Nacional de Ambulâncias, realizado pela Cruz Vermelha Portuguesa, que teve como instrutor o sr. Filemon Gonçalves Moreira, auxiliado pelo sr. Ernesto Cerqueira como monitor, Curso este em que participaram os bombeiros dos dois sexos, elementos da G. N. Republicana do Posto da Mealhada e da Direcção dos Serviços Florestais.

Estes Cursos têm a duração de uma semana apenas, pelo que têm desenvolvido neste período uma intensa actividade, e os respectivos exames tiveram lugar, findo o período deste Curso.

Estes Cursos visam especialmente os acidentes que infelizmente se dão diàriamente, e portanto, a finalidade de salvar vidas.

Este Curso já tem vindo sido realizado desde Valença, passando por S. João da Madeira, Oliveira de Azemeis, Albergaria-a-Velha, Águeda, Anadia e agora Mealhada, seguindo para Coimbra, Soure e outras terras.

MÚSICA

RÉPLICA? NÃO

COMUNHÃO DE IDEAIS

UNIDADE NO BEM SIM

Ex.ma Senhora

Dona Cremilde Navega

O nome de V. Ex.ª e Ex.ma Família são sobejamente conhecidos no nosso Concelho pelo que dispensa qualquer apresentação. O que ele não dispensa é, além da nossa muita consideração e apreço, o nosso melhor agradecimento pela atenção que se dignou dispensar às despretenciosas linhas que originaram a s/ «Réplica», publicada no «SOL DA BAIRRADA» de 27/7/72.

As palavras de V. Ex.ª foram bálsamo consolador e poderoso alento para a nossa sempre bem intencionada dedicação à Divina Arte e, mais uma vez, demonstraram que os espíritos cultos e bem formados sempre dão sinal de vida quando alguma voz, por mais humilde que seja, se levanta na defesa dum ideal e da verdade, no meio deste mar descontrolado de ideias balofas, artes deturpadas ou simplesmente consciências deformadas...

Não criticamos ninguém, não minimizamos a Música Moderna nem tão pouco sequer nos queremos referir ao exagerado e descontrolado ritmo que serve de barulhenta e irritante base a tantas Canções escritas por analfabetos da Música... como se fora a única beleza e base essencial da Arte Celestial que nos legaram tantos Autores que admiramos, estudamos e aprendemos.

Sabido que, nas terras pequenas, como a Mealhada, são os simples «Carolas» que têm de criar e dedicar-se às pequenas coisas que as elevam... que as Colectividades, como os ideais, são sempre servidos por braços tantas vezes cansados de trabalho duro ao longo da vida... sabemos também que aqueles que nada fazem nunca encontram tempo para construir alguma coisa de útil ou, pelo menos, ajudar a construir obra digna. No seu ócio ou «Dolce fare niente» encontram apenas tempo para destruir ou, pelo menos, criticar e olhar com sobranceria os que trabalham, como se o trabalho fosse desdém...

Por isso, as palavras de V. Ex.ª, além de merecerem a nossa muita consideração, merecem também o nosso mais vivo reconhecimento. E, na defesa deste altíssimo e salutar ideal, poderá ser que algumas vezes mais nos encontremos em união de espírito e comunhão de sentimentos.

Só temos pena que o motivo das valiosas linhas de V. Ex.ª e das nossas modestas considerações sobre a Música, o seu valor e a sua necessidade, não tenham que referir-se antes a um valioso ressurgimento ou antes aparecimento de um reconhecido interesse pela Divina Arte na nossa Terra, mas apenas à atenção que nos tem chamado o pouco interesse ou quase total alheamento da nossa mocidade pela Escola de Música que a J. M. M. em tão boa hora organizou.

Bem sabemos que o ensino de um único e simples instrumento não pode chamar a atenção da maioria. Mas, se tivermos em conta que os alunos vão aprendendo regularmente Solfejo e Teoria Musical, julgamos que a J. U. M. se encontra no melhor caminho, quanto à iniciativa e todos compreendemos também, sem dificuldade, que a modéstia das instalações e os parcos recursos económicos daquela modesta embora simpática Colectividade não permitem mais largos voos ou aspirações.

E todas as obras começam modestamente, para se alicerçarem e assentarem bem os pés no chão que lhe permitam dar um passo sempre mais em frente.

Quando, portanto, ouvimos nos nossos Cafés ou outros locais públicos, falar em Bandas de Música, Orquestras Típicas, Orfeões, etc. sempre nos parece ouvir alguém sonhar alto...

Com efeito é muito fácil idealizar, sugerir, propor, ordenar... mas, realizar já não é para todos nem para qualquer.

Se, portanto, a achega de V. Ex.ª na defesa de um Ideal e do bom caminho conseguir despertar entorpecidos ou alertar a gente da nossa terra, mais esse benefício lhe ficaremos devendo e não lamentaremos o desgaste duma simples e modesta caneta que outra coisa pode não saber fazer, mas sempre defendeu e defenderá a Verdade e o Bem.

Bem haja, pois, Ilustríssima Senhora.

Respeitosamente

TÓ ZÉ

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL
DOS COMBUSTÍVEIS

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, engenheiro-chefe da Delegação da DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS,

Faço saber que RESTAURANTE TÍPICO DA MEALHADA DE ANTÓNIO FERREIRA DA ROCHA, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 2.500 litros, sita em Sernadelo, freguesia e concelho da Mealhada, distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e a examinar o respectivo processo, nesta Delegação, sita na Rua do Dr. Alfredo Magalhães, n.º 68-3.º, Dt.º, no Porto.

Porto, 15 de Julho de 1972.

O engenheiro-chefe da Delegação,
Artur Mesquita

CONGRESSO DOS BOMBEIROS

Designadas as Subcomissões de Trabalho

Em reunião da Comissão Central Organizadora do XX Congresso dos Bombeiros, com a direcção da Associação Viseense de Bombeiros Voluntários, da presidência do sr. Dr. Victor César Gonçalves, foram designadas as subcomissões de trabalho que, com a referida Comissão, hão-de pôr em movimento as tarefas decorrentes dos números programados, de modo que a efectivação do Congresso, de 28 de Setembro a 1 de Outubro, marque pela elevação do seu dinamismo, susceptível de proporcionar, além do mais, um lugar honroso no brilhante historial da cidade, e de exaltar o prestígio crescente daquela Associação, digna promotora do importante acontecimento.

Exposta em síntese, aos elementos chamados a colaborar, também reunidos, pelo sr. Dr. António Esteves Correia, presidente da Comissão Central, a situação actual dos trabalhos já realizados, foram os mesmos inteirados da missão que a cada um incumbe desempenhar, adentro da orgânica complexa da preparação do Congresso, após o que se procedeu à constituição das citadas subcomissões, que ficaram assim ordenadas: **Secretariado-Geral e relatos das sessões,** Abel Ferreira de Castro; Arnaldo de Azeredo Pais; Esmeraldo Pereira dos Santos; António de Figueiredo Caessa; Abel da Silva Pinto. **Alojamentos** — Álvaro Cardoso de Lemos Barba de Menezes; Francisco Maria dos Santos; José Alves Pereira do Sacramento; João Cardoso Loureiro; Olímpio Cardoso Loureiro. **Publicidade e propaganda** — Fernando de Abreu; Afonso Rodrigues de Abreu; Manuel da Conceição Maio; José Calema. **Recepção** — Celestino de Almeida Soares; Esmeraldo Pereira dos Santos; José Maria Cálix Ferreira; Álvaro Baptista Nelas. **Exposições de material de incêndios e acomodação de viaturas** — Eng.º Fausto Gonçalves; José Coelho Pinto (Chefe dos Municipais); José Rodrigues da Costa (idem). **Cobertura sonora** — Carlos Alberto Fernandes dos Anjos; Aníbal Augusto Rodrigues; António Neves dos Santos; Mário de Almeida Vale. **Realizações sociais** — Adolfo Amaro; José Lino Lopes; Alexandre Texeira de Matos; Claudino Dias Cristóvão. **Desfile** — António Alberto Castelo Branco Nogueira; Manuel Toscano Pessoa e Tenente Joaquim Gomes, comandantes, respectivamente, dos Voluntários de Viseu e Seia e dos Municipais de Viseu.

Confiados como estamos no interesse de cada um, individualmente, e todos em estreita cooperação, irão dispensar à execução dos cometimentos ora distribuídos, saudamos os componentes das esperançosas subcomissões, a quem desejamos bom e proveitoso trabalho, em prol do semelhante e da terra que estremecemos.

A. F. C.

Anúncio

MARIA DE JESUS, filha de António Duarte e de Maria de Jesus, viúva, residente em Pampilhosa, concelho de Mealhada, nascida em 27-8-1898, faz saber que requereu, por intermédio da Conservatória do Registo Civil de Mealhada, a Sua Ex.ª o sr. Ministro da Justiça, autorização para alterar o seu nome para CARMINA DUARTE, por ser este o nome que usa desde infância, e pelo qual sempre foi conhecida.

Nos termos do art. 368.º do Cód. Reg. Civil, são convidados os interessados a deduzirem a oposição que tiverem perante a Conservatória dos Registos Centrais, em Lisboa, no prazo de 30 dias.

Pampilhosa, 10 de Junho de 1972.

(Publicado no «Sol da Bairrada» em 17-8-72)

ATENÇÃO SURDOS DA MEALHADA

VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER

A CASA SONOTE estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor na

FARMÁCIA MIRANDA

MEALHADA

no **dia 29 de Agosto, das 9 às 10 horas,** onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual: Óculos auditivas — Modelos de bolso — Modelos retroauriculares — Modelos Pérola IV e Miracle VI (usados dentro do ouvido, sem fios nem tubos) e os sensacionais modelos populares.

A CASA SONOTONE facultava-os gratuìtamente e sem compromisso exames audiométricos e experiências práticas.

Visitem-nos na FARMÁCIA MIRANDA do dia 29, 9 às 10.

CASA SONOTONE — Praça da Batalha, 92 — 1.º PORTO
Poço do Borratém, 33 s/1 LISBOA

AOS LAVRADORES

A Companhia Portuguesa de Celulose, no intuito de fomentar a plantação de eucaliptos, põe à disposição da Lavoura, no corrente ano, 3 milhões de plantas «envasadas», oferecendo ainda aos interessados, sem quaisquer encargos, a assistência técnica necessária.

Todos os pedidos de fornecimento deverão ser feitos à Secção de Fomento Florestal da C. P. C. — Instalações Fabris — Cacia — Telef. 91287.

Auto Reparadora, Lda.

Quinta do Estrepal — **MEALHADA**
Telefone 22052

Agentes dos automóveis: «Lancia», «B. M. W», «Sobaru», «Seibuling»
Lubrificantes «Castrol»

Montagem e equilíbrio electrònicamente

NOTA DO MÊS

Cinco perguntas sobre a Juventude

«Juventude em Crise» é o título dum pequeno artigo que lemos há pouco.

Fala-se ali dos exames e do saldo negativo de tantos que pouco aproveitaram num ano que deveria ser de muito trabalho e esforço. Aponta-se, depois, a crise de ideal na juventude e a participação criminosa dos pais neste pormenor.

Acerca do problema fazem-se aos pais perguntas que bem podem servir de exame de consciência. Eis:

«— Há a preocupação da valorização dos estudantes?

— Os pais procuram informar-se, durante o ano, se os seus filhos (eles e elas, claro!) estudam convenientemente?

— Dá-se aos filhos o tempo necessário, para que ponham em dia as suas lições?

— Sabe-se por onde, e com quem andam, nos inter- intervalos das aulas?

— Vigiam as leituras deles, quase todas inúteis, e muitíssimas vezes, corruptoras?»

Todos nos queixamos de que a juventude está em crise. Mas ajudamo-la realmente a vencer essa crise, amparando-a, amando-a, compreendendo-a, orientando-a?

Ao fazerem-se aquelas 5 perguntas põe-se a mão nalgumas feridas. E isso é caminho para a cura.

O tempo da juventude é o mais rico para a valorização do indivíduo. É o tempo do entusiasmo, da generosidade, da sinceridade e da verdade. O que importa é dar, então, aos que sobem para a vida, um ideal nobre a que se prendam e que lhes encha a alma.

Se a família, nesta difícil encruzilhada da vida, deixa os jovens — rodeados de tantos perigos e solicitações malsãs — entregues a si mesmos, e sem orientação, eles prender-se-ão a bagatelas, malbaratando tempo e energias, falhando na sua carreira.

Queremos resolver o problema da crise do ideal da juventude? Então família, família, família! E com ela a Igreja, mensageira da verdade eterna que vem de Deus!

DESPORTOS

Futebol

Vila de Mealhada, 0

Selecção do Concelho, 3

Integrado nas festas da Senhora Santa Ana, na passada terça-feira, realizou-se no campo dr. Américo Couto um encontro amigável entre os atletas da vila e uma selecção do concelho. Sob a arbitragem do «veterano» Adelino Rosa, os grupos formaram:

Vila da Mealhada — José João; Rochinha, Ferreira (Tomé), Gradim e Zé Alves; Esteves e Lima (Zatopek); Helder (Navega), Xabugas, Carlos Luís (A. Ernesto) e Xico (João Madeira).

Selecção do Concelho — Emídio; Lourenço, Vacariça, Graça e Rui; Manuel e Rui Moreira (Neves); Pinho, Rocha, Barreto e Bandarra.

A primeira parte acabou em «branco» mas no segundo tempo, Pinho Barreto e Rocha, marcaram pela selecção do concelho. Assistiu-se a um encontro agradável de seguir-se — e não uma brincadeira — em em geral, os do «concelho» foram superiores, e mais tentos mereciam ter marcado, mas os locais tiveram muita «sorte» em algumas investidas dos adversários, e também, diga-se de passagem, estava lá o José João, que negou muitas oportunidades por parte do adversário. Mas, para que não possa haver «miragem» ou ilusões, convém lembrar-se que do lado do «concelho» estavam pelo menos, 4 jogadores — e dos melhores — que pertencem à equipa de honra do Grupo Desportivo. No final foram entregues duas taças às equipas intervenientes, aos jogadores capitães, Fernando Graça e João Madeira pelo filho deste último, o Joãosinho Madeira.

António Branco de Mello

NOTICIAS DESPORTIVAS

A actual Direcção do Grupo Desportivo já assegurou os serviços do sr. João Duarte Fidalgo, residente na Gafanha da Nazaré (Aveiro) como orientador técnico e treinador da sua equipa de honra, com vista ao distrital da 1.ª divisão de Aveiro, que se avizinha.

— O simpático clube União de Coimbra, que esteve em estágio na Curia, veio fazer um treino na passada quarta-feira dia 2, no campo de jogos do Desportivo, e no sábado seguinte, dia 5, voltou a fazer novo treino, mas desta vez com a equipa de honra do Desportivo, treino este já debaixo das «vistas» do novo treinador, sr. Fidalgo. Este treino foi bastante proveitoso para os mealhadenses e notámos que alguns mostraram interesse e qualidades e havendo boa vontade e boa orientação por parte dos Dirigentes há toda a esperança numa melhor classificação no próximo campeonato. No primeiro tempo, os mealhadenses ofereceram certa resistência e tiveram até bons períodos de jogo. Na 2.ª parte veio ao de cima a falta de preparação física, mas, é preciso dizer-se que estes ainda não tinham pròpriamente iniciado a sua preparação física. Com alguns novos elementos que nos constou terem arranjado, agora há que começar a trabalhar já em «pleno».

— Chamamos a atenção da nova Direcção para mandar beneficiar o rectângulo de jogo e completar as bancadas, pois faz pena ver tábuas e outros materiais abandonados debaixo das bancadas, e ofertas destas não costumam aparecer, e até, com as bancadas convenientemente arranjadas, será um bom rendimento para a Colectividade nos campeonatos dos Juniores e Seniores.

Novo Estabelecimento na Vila

De facto, a vila da Mealhada, que durante bastantes anos permaneceu num «marasmo» irritante, há um tempo para cá que se vem alindando e modernizando sob o aspecto comercial e até sob o aspecto de construções. Pode dizer-se que a Mealhada hoje já possui estabelecimentos comerciais que não nos envergonhariam em qualquer das grandes cidades.

Continuando esse surto que se tem verificado acaba de aparecer um novo estabelecimento, pertencente à Firma «Penetra e Filhos» que é um autêntico «Supermercado. De linhas e confecções modernas, nada falta naquele estabelecimento, e até o sistema de compras é diferente. Não deve talvez existir na Região da Bairrada outro, do mesmo género, que se lhe compare.

Estão pois de parabéns a vila e os seus proprietários, que em hora feliz nos dotou com um estabelecimento desta categoria. Já que falámos também em construções, é pena que algumas casas velhíssimas da parte baixa da vila não possam ser modificadas, pois dariam um mais belo aspecto se fossem restauradas.

BAILE DE VERÃO
2 SETEMBRO 72
Conjunto Amadeu Mota
no Mercado de Luso
★
Marcação de mesas
Telef. 93254
LUSO GINÁSIO CLUBE

Pagaram a Assinatura referente a 1971

António Ribeiro, Constantino Rodrigues da Costa, Joaquim Dinis, Joaquim Ferreira dos Santos, Milton Machado, Rui Ferreira da Cunha, Sebastião da Cruz Barros, Francisco Gomes Ramalho, Joaquim António Simões Vilela Martins, todos de Casal Comba; António Couceiro Júnior, António Maria Fernandes Inácio, António Rodrigues Pinheiro, Emídio Couceiro Baptista, D. Gracinda Gomes Lindo, Lúcio da Cunha Lusitano, todos da Pedrulha, Joaquim Ribeiro e D. Lucrécia Ferreira Dias, das Quintas de Mala; Henrique de Almeida Simões e Joaquim Simões de Almeida, da Lendiosa; Eugénio Cardoso Neto, de Mala; António Francisco Aroma, Carmelindo do Nascimento Fernandes, Joaquim Mamede Novo, José Maleiro, Olímpio Alves Mamede, Aníbal Mamede, todos da Silvã; Armando Bernardes Vilela, Herd.ª, Prof.ª D. Ludovina Ferreira Marques, Manuel Ferreira Dias, Manuel Ferreira Lopes, Vítor da Piedade Baptista, todos do Carqueijo; Albano Fernandes Lindo, António Lindo da Cruz, Francisco Duarte Cunha, João Domingos do Carmo, todos da Vimieira.

— Basílio Braz Filipe, pagou a sua assinatura referente já ao corrente ano (1972).

Barraca de Caldo Verde

Como em anos anteriores, no recinto das Festas de Sant'Ana, funcionou a Barraca de Caldo Verde, a favor da construção da Igreja de Mealhada.

Por este meio agradecemos às pessoas que colaboraram abnegadamente com o seu trabalho no funcionamento da barraca, às pessoas que trabalharam e deram géneros, às pessoas que emprestaram loiças, cadeiras e mesas, a outras que ofereceram vários géneros. Todos os refrigerantes, vinhos, sardinhas e caldo verde foram oferecidos.

Contudo, para o fim que é, ainda deverá haver mais colaboração e ofertas de géneros e trabalho.

Como despesa tivemos:

32 grades de cerveja — 2.553$60;
Pão, frangos, queijo, chouriço, carvão, café, águas minerais, azeitonas, limões, margarinas, etc. — 1.219$20.

Como receita tivemos — 10.559$.

Deduzida a despesa, fica um saldo positivo de 6.786$20, a favor da Nova Igreja.

Volta a Portugal

(Continuado da pág. 6)

cion» portuguesa me acolha bem na chegada à montanha».

Pedro Torres Cruces, de Málaga: «Portugal, terra de que gosto muito; minha especialidade é algo parecido com a de Agostinho, e se possível, em anos sucessivos, vir, fazer um bom papel, e todos ficarem contentes connosco».

Ramon Saez, de Valência: «Já cá vim um ano correr a Volta e espero este ano também fazer bom papel».

Surano e **Oliva,** cansados do Campeonato do Mundo, repousaram imediatamente a seguir ao almoço, não participando no treino nem fazendo as suas declarações por essa razão.

HORAS ALEGRES

A jovem Miquelina acorda aos gritos depois de um pesadelo.

— Jorge! Oh Jorge... Acorda!

— Não posso — respondeu o marido.

— Porquê?

— Porque estou acordado.

—★—

Uma senhora surpreende a criada a beber o anis de uma garrafa. Indignada, exclama:

— Não gosto nada disso, Maria!

— Não? — volve a serviçal, já meio embriagada — pois não sabe o que perde!

—★—

— Meu amor, achas que cozinho bem?

— Acho, sim, minha querida.

— E qual é o prato que gostas mais que te faça?

— Sardinhas em conserva...

—★—

Foi uma criança a ser baptizada, com o vestido bastante comprido como é costume. A madrinha que a levava ao colo, ia de... mini-saia. O sacerdote olhou para a criança, e olhou para a madrinha, e disse: Se quiserem eu espero uns instantes, enquanto trocavam os vestidos!!!

—★—

— Está a casa a arder, minha senhora!...

Seja comedida, Joana. É escusado saberem os vizinhos toda a nossa vida particular.

—★—

— Quem é aquele sujeito?

— É professor, mas dizem que nenhum dos seus alunos o pode ver.

— Será severo de mais...

— Não. É professor num instituto de cegos!

—★—

— A dona da casa zangou-se com a cozinheira:

— Quem manda aqui sou eu!... Ou você julga que é a patroa?...

— Não, minha senhora. Mas...

— Então, se não é a patroa, para que é que está a fazer essa cara de estúpida?

—★—

— Num hotel de terceira categoria vê-se este letreiro: «Falam-se aqui todos os idiomas».

— Um cliente pergunta ao dono da casa:

— Tem cá, então, muitos intérpretes?

— Nenhum.

— Então, quem fala todas essas línguas.

— A clientela.

Novo estabelecimento
Óptica da Mealhada
SAÚL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)
R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA
Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

III LÉGUA DE LUSO
17 SETEMBRO 72
PROVA DE ATLETISMO
★
Organização do
LUSO GINÁSIO CLUBE

VOLTA A PORTUGAL

EQUIPA DAS CAVES MESSIAS

Declarações ao «SOL DA BAIRRADA»

A convite das Caves Messias, «Sol da Bairrada» esteve em contacto com os Directores e Ciclistas da Equipa que nesta 35.ª Volta a Portugal em Bicicleta vai representar as Caves Messias da Mealhada. Este encontro teve lugar, no dia 10 de Agoso, no Restaurante Oásis, de Mealhada, onde almoçaram os ciclistas após a sua chegada de Lisboa, e que, na véspera, tinham estado presentes na Conferência de Imprensa dada no Hotel Embeixador de Lisboa.

A equipa foi aguardada junto ao Teatro donde seguiu para o Restaurante acompanhada de alguns proprietários das Caves.

Ao almoço estavam presentes: pelas Caves, os srs. Messias de Melo Baptista, Messias Pedro Soares Baptista, Júlio António Baptista Valente, Luís das Neves, e o sr. António Fernandes Gomes, de Lisboa, Director-delegado das Caves Messias, que vai acompanhar a Volta; o Director Desportivo da Equipa, sr. Albino Inácio Alves, que, em quatro Voltas a Portugal, foi director desportivo do Benfica; Don Cândido Sol, Secretário Geral do Grupo Desportivo de la «Casera» (nome da equipa ciclista espanhola); o director técnico (treinador) Miguel Moreno; os oito ciclistas — Ramon Saez Pedro Torres e Damaso Torres (irmãos), Abileira Balboa, Esperanza Salcedo, Andrés Oliva, Zurano e Félix Gonzales; massagista e o representante de «Sol da Bairrada».

A equipa «Casera», que se deslocou a Portugal é constiuída por oito ciclistas, sendo alguns nomes já consagrados no ciclsimo mundial.

Andrés e **Zurano** participaram no último domingo em Gap, no Campeonato Mundial de Ciclismo **Esperanza** foi campeão europeu da montanha, à frente de Guimard e de Van Springel; **Ramon Saez**, foi 3.° no Campeonato do Mundo de 1967, depois de Edy Merks e de Janssen.

MESSIAS

— A GRANDE MARCA DE
Vinhos de Mesa
Espumantes Naturais
Vinhos do Porto
e **Aguardentes** —

SAÚDA DESPORTIVA
E AMISTOSAMENTE

O conhecido Bahamontes é orientador da Casera», estando presente nas últimas etapas desta Volta. Miguel Moreno, que foi corredor durante dez anos, amigo e conterrâneo de Bahamontes, é, desde há sete anos, orientador-técnico dos ciclistas da «Casera». Participou como corredor no «Giro» de Itália e foi quatro vezes director-técnico na «Vuelta» à Espanha.

MESSIAS

OS VINHOS DE TODA
A GENTE PREFERIDOS
NAS MESAS MAIS
DISTINTAS

Miguel Moreno disse-nos que a sua equipa vem para ganhar. O director desportivo também afirmou que é conjunto para ganhar por equipas.

O Grupo Desportivo «Casera» tem ao seu serviço cerca de duzentos ciclistas nas várias categorias. Este Grupo Desportivo, com sede em Madrid, não tem Lar para os ciclistas, que são convocados telefònicamente de suas residências, nas respectivas cidades, para os treinos e provas. Destes oito ciclistas, dois são casados (Saez e Abileira) e cinco têm o seu casamento marcado para breve.

São ciclistas que se fizeram na «Casera», passando pelas várias categorias, como é típico deste Grupo Desportivo, ao contrário de outros clubes com ciclistas de diferente origem ciclista.

DECLARAÇÕES TEXTUAIS

No final desta reunião de apresentação, e antes da partida para o treino à Figueira da Foz, registámos declarações, na entrevista aos participantes e que só reproduzimos parcialmente devido à falta de espaço:

À pergunta, como surgiu a ideia de as Caves Messias participarem na Volta, respondeu-nos o Sr. Messias **Pedro Soares Baptista.**

«Já há uns anos que a ideia estava na mente dos Administradores das Caves Messias. Só agora surgiu a oportunidade de concretizá-la. Como agora, por intermédio do Sr. Gomes e dos seus contactos surgiu a oportunidade de ter uma equipa espanhola, porque ao nível nacional seria muito difícil, encarou-se a ideia, estudou-se o assunto e chegou-se à conclusão de que valia a pena e acontece que temos uma equipa na Volta a Portugal».

O contacto para esta representação espanhola na Volta foi feito através da Organização da Prova ou da Federação?

«Através da Organização, do Sr. Gomes da Sociedade dos Vinhos do Sul, em Lisboa».

Puseram a hipóse de Mealhada ser termo de etapa?

«Sim, mas, como isso depende da Organização Geral da Volta e como ela já estava traçada não teve cabimento desta vez, mas aguardamos que para o futuro talvez possa ser».

Sobre este assunto, falou em seguida o Sr. **António Fernandes Gomes,** director-delegado da empresa que disse:

«Quando se pôs esta hipótese de haver uma etapa como términus ou partida na Mealhada, desde logo foram contactados os elementos directivos da Volta. Simplesmente, dada a hora tardia a que nos avistámos com esses elementos para levar a efeito a nossa pretensão, já não havia cabimento, na medida em que por força das disposições legais havia que prèviamente estabelecer o itinerário. Ele já estava estabelecido. Ainda se aventou a hipótese de a etapa que parte da Figueira da Foz ter o seu início na Mealhada. Simplesmente, por compromissos assumidos anteriormente com a Comissão de Turismo da F. da Foz não foi possível transferir para a Mealhada a partida dessa etapa. Aliás, é conveniente salientar que o Sr. Messias Melo Baptista se dispunha até a contribuir com uma importância vultosa para que, não só houvesse uma partida, como até uma etapa a constituir o Circuito da Mealhada».

Depois do Café...
Antes do Café...
A **AGUARDENTE VELHA**
AVÔ

O Sr. Gomes, referindo-se ao ciclismo espanhol, afirmou: «Toda a gente sabe que a Espanha é uma potência ciclista. De resto, depois da Bélgica, ou talvez mesmo a par da Bélgica, não há outro país na Europa neste momento, que tenha um potencial ciclista tão representativo como a Espanha... Felizmente em Espanha o ciclismo é encarado muito a sério... Tivemos a rara felicidade de alguém nos ter sugerido o Grupo Desportivo de «La Casera»... Contactámos em Madrid, com o sr. D. Cândido Sol, que hoje temos o prazer de ver entre nós, com os gerentes de la «Casera» e seus mais directos colaboradores. Mercê das boas vontades, conseguimos obter a participação dos ciclistas de «La Casera» que são uma verdadeira equipa que corre já há muitos anos».

VINHOS **MESSIAS**

PUREZA
SABOR
QUALIDADE
NOBREZA

O director desportivo da equipa, Sr. **Albino Inácio Alves,** disse a respeito da sua missão nesta prova:

«Apenas como director desportivo fazendo uma coligação entre o director-técnico da «Casera» e com uma representação que espero levar ao fim, condignamente».

O Secretário Geral de «La Casera» — D. Cândido Sol — afirmou: «A equipa de la «Casera» é das mais jovens. Todos os componentes desta equipa tiveram início como juvenis e já passaram a profissionais... Em 24 e 25 de Outubro vai haver em Valência a segunda contracção de todas as equipas, nas diferentes categorias, que a «Casera» tem espalhadas pelas várias cidades e províncias de Espanha, onde há uma unidade fabril de «Casera»... «Casera» tem 180 a 200 ciclistas pelo que deveser a maior potência da Europa de corredores ciclistas... É a equipa mais jovem que há na Espanha...

Agradecido por tudo e até ao próximo ano».

SAIBA ESCOLHER....
Peça
PORTO CRUZ
com a garantia
de alta qualidade
de
MESSIAS

A seguir falou o director-técnico — Miguel Moreno:

«Estamos aqui nesta 35.ª Volta a Portugal para intentar, se é possível, que ao final no dia 27 em Lisboa um homem desta equipa se encontre no podium do vencedor. De Andrés Oliva e Abileira se pode esperar que façam bom papel. É para mim uma satisfação encontrar-me em Portugal, que me dizem terra de muito calor, mas não há tanto como em Espanha — Córdova, Sevilha, Huelva, onde há mais calor que por aqui. Ontem vi em Lisboa, à noite, que refrescou... A equipa «Casera» vem com pretensões de ganhar... Bahamontes, possìvelmente, vem na última semana, dia 24-25 Agosto».

Finalmente breves declarações dos corredores:

Abileira Balboa, madrileno: «É a primeira vez que participo na Volta a Portugal e espero que não seja a última. Esperamos fazer uma grande volta sem substimar a participação dos companheiros portugueses que na sua terra têm sempre grandes actuações, apesar disso esperamos fazer um grande papel».

MESSIAS

Sinónimo de Vinhos
Espumantes Naturais
de alta qualidade

J. Esperanza, madrileno: «Espero ser uma grande volta para poder brindar à população portuguesa».

Félix Gonçalez, de Bilbau: «Fazer o que puder, apoiando os meus companheiros e nos conformaremos com o que levarmos».

Dâmaso Torres Cruces, de Málaga: «Venho pela primeira vez correr a Portugal, e a fazer algum papel na montanha e espero que a «afic-

(Continua na pág. 5)

ANO XII Mealhada, 20 de Setembro de 1972 N.º 232

Sol da Bairrada

Director e Editor: **Alberto Lopes Gil** | Redactor principal: **Raul Duarte Mira** | Administrador: **Ruy Minchin Navega** | Proprietário: **José Manuel Rodrigues**

Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Dinis Andrade
cx. P._9
Vila Robert Williams
Angola

TOMOU POSSE DA DIOCESE DE COIMBRA NO DIA 10 DE SETEMBRO, O SEU NOVO BISPO

SR. D. JOÃO SARAIVA

Como fora noticiado, o novo bispo de Coimbra, por meio do seu procurador Mons. José Varanda, entrou em pleno uso dos direitos e obrigações inerentes ao bispo de Coimbra, no dia 10 de Setembro.

Às onze horas, reunido o Cabido na Sé Catedral, na sala capitular da Sé Nova, estando presentes os Cónegos José Antunes, Rodrigues Amado, Brito Cardoso, Urbano Duarte, Tomás Póvoas, António Afonso e Manuel Paulo, compareceu também o Vigário Geral da Diocese e actual Governador do Bispado Mons. José Varanda, para cumprimento do que prescreve o Direito Canónico na presente circunstância.

O secretário do Cabido, Mons. Manuel Paulo, fez a leitura da Bula pontifícia que transfere da Sé do Funchal para a Sé de Coimbra o Sr. D. João Saraiva; leu em seguida as cartas do Sr. D. João que nomeiam Mons. José Varanda seu procurador para o acto de posse e governador do Bispado até à sua entrada na Diocese que se efectuará no dia 15 de Outubro. O Presidente da sessão capitular, Cónego José Antunes, aceitou como preenchidas, todas as exigências do Direito Canónico para a válida tomada de posse, pelo que desde este momento o Bispo de Coimbra, em pleno exercício, é o Sr. D. João Saraiva, ao qual todos devemos a melhor colaboração. Mons. Varanda também pediu a ajuda do Cabido para o grave munus da orientação diocesana.

— ● —

Terminado o acto jurídico da sessão capitular, utilizou-se a celebração eucarística das onze e meia, a Missa de maior frequência da Sé Nova, para comunicação pública à Igreja da Diocese. Celebrou Mons. Varanda acolitado pelo Reitor do Seminário, Dr. Leal Pedrosa, e pelo secretário da Casa Episcopal P. André Gaspar Freire. Ao órgão, coro de religiosas sob a direcção da Irmã Inês, do Amor de Deus. Nos Cadeirais, além dos Capitulares, encontrava-se o Sr. D. Ernesto Sena de Oliveira, bispo-resignatário de Coimbra; nos bancos da capela-mor, o Sr. Presidente da Câmara, alguns leigos dos movimentos apostólicos e sacerdotes; o corpo da igreja, cheio de fiéis.

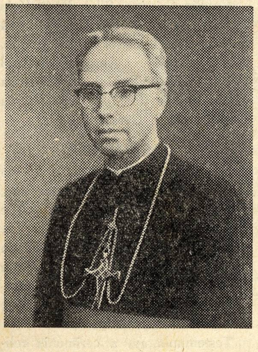
Após as leituras litúrgicas confiadas ao Dr. Olinto Teixeira, o secretário do Cabido, Rev. Dr. Manuel Paulo, tornou pública a carta pela qual o Santo Padre escolhia para Bispo de Coimbra o Sr. D. João Saraiva, primeiro na sua forma original em latim e depois traduzida em português; assim como a carta do Sr. D. João que nomeava seu procurador, para a tomada de posse, Mons. Varanda. Em gesto simbólico, o Rev. Procurador ocupou por momentos a cátedra da Sé, enquanto o Cónego Afonso lia ao microfone o documento que nomeava Mons. Varanda Governador do Bispado.

Seguiu-se a homilia do celebrante que expressou a alegria de finalmente a Diocese ter Bispo, o desejo de que todos se unam em caridade e espírito de fé à volta do chefe espiritual e o voto de cada vez maior sentido apostólico para que Coimbra, com singulares responsabilidades, possa dar testemunho hodierno do Evangelho.

NA HORA DA DESPEDIDA

Chamado a servir a Santa Igreja de Deus noutro lugar, deixo Coimbra com imensa saudade das suas terras e das suas gentes. Conhecê-las é amá-las. E não se deixa sem dor o que se possuía com amor!

Parto de coração agradecido! Coimbra recebeu-me com simpatia, desde a primeira hora. Depois veio a compreensão, o carinho, a dedicação, a comunhão na dor e no afã pastoral. Sacerdotes, religiosos e leigos identificaram-se comigo quando soou a hora do longo e sangrento calvário do Sr. D. Francisco Rendeiro, pelo seu holocausto supremo e definitivo. E o sofrimento comum fez-nos irmãos. E trabalhámos em diálogo feito de abertura, disponibilidade e confiança! E procurámos servir com espírito de entrega, na alegria e na paz! A todos agradeço do íntimo da alma!



Destinou-me o Santo Padre à Diocese de Leiria, unida por tantos laços à Diocese de Coimbra. Até por esse motivo agradeço ao Senhor a minha nova missão, portadora de nova graça. Ali, aos pés da Virgem Santíssima, continuarei a rezar para que a comunidade eclesial de Coimbra, confiada agora a um Prelado cheio de saber, virtude e experiência, perseverando esposa digna do seu Senhor, cresça na fé e na caridade, e se edifique em Corpo de Cristo e Templo do Espírito Santo.

Coimbra, 7 de Setembro de 1972.

† ALBERTO COSME DO AMARAL

BULA PONTIFÍCIA DE NOMEAÇÃO DO NOVO BISPO DE COIMBRA

PAULO, Bispo, servo dos servos de Deus, ao venerável irmão João António da Silva Saraiva, até agora Bispo do Funchal, transferido para a Sé Conimbricense, saúde e bênção apostólica.

Tendo sucedido ao bemaventurado Pedro príncipe dos Apóstolos, sempre considerámos como um dos Nossos maiores deveres dar à Igreja Universal Pais e Pastores conforme a vontade divina na pessoa dos Bispos, Nossos irmãos, Apóstolos das Igrejas e glória de Cristo (2.ª Cor., VIII, 23), pois que da sua virtude, prudência e trato no desempenho das respectivas funções depende, em grande parte, a prosperidade e o destino das mesmas Igrejas.

Por isso, estando vaga a Sé de Coimbra, uma das mais ilustres de Portugal, por morte do venerável irmão Francisco Rendeiro de saudosa memória e sendo necessário dar-lhe o bispo de que precisa, achámos por bem escolher-te, venerável irmão, para a dirigires e governares, a ti que, além de te distinguires pelos dotes de inteligência e do brilho da virtude, já tens notável experiência na condução do Povo de Deus.

Deste modo, pela Nossa autoridade apostólica, desvinculando-te da diocese funchalense, transferimos-te para a Sé de Coimbra, concedendo-te a orientação e administração das coisas temporais e religiosas que à mesma digam respeito, com todos os direitos próprios da ordem episcopal. Além disso, dispensamos-te da profissão de Fé e do juramento de fidelidade a Nós e aos nossos sucessores, não obstante qualquer coisa em contrário.

Providenciarás para que esta Nossa carta seja lida ao clero e povo da tua jurisdição, em dia festivo de preceito, na Catedral. Com coração de Pai exortamo-los a que não só te recebam favoràvelmente, mas ainda tenham veneração por ti e te imitem na virtude com espírito filial. De resto, venerável irmão, bem sabes que é grande a honra que te é concedida como sucessor dos Apóstolos, mas que lhe andam ligados cuidados, vigílias, aflições de pai. Tu, porém, eleva o teu coração até ao Céu, donde ti virá a graça divina e o dom da Fortaleza!

Dada em Roma, junto de São Pedro, no dia um de Julho do ano do Senhor de mil novecentos e setenta e dois, décimo do Nosso Pontificado.

Luis Card. Traglia — Chanceler
Francisco Tinello — Secret. da Chancelaria Apost.
José Rossi — Bispo de Telmira — Prot. Apost.
João Calleri — Prot. Apost.

TERMINARAM OS JOGOS OLÍMPICOS

SUA ORIGEM

Estamos diante de uma herança grega — e maravilhosa. A civilização ocidental tem três raízes: a do pensamento que é helénica, a da organização social que é romana, a religiosa que é judaico-cristã. Atenas, Roma e Jerusalém circulam em nossas veias mesmo que não demos conta, mesmo que sejamos contra elas.

Os jogos olímpicos, ressuscitados há umas dezenas de anos pelo Ocidente, são uma chama de idealismo; reagrupar a juventude do mundo, em competição desportiva que seja energia, virtude, arte e harmonia humana.

Durante quinze dias a Televisão nos mimoseou com espectáculos de beleza, com fenómenos de força e elegância — resultantes do valor pessoal e, sobretudo, de longos treinos e trabalho de conjunto. Como prémios: medalhas de ouro, prata e bronze, entregues no pódio com cerimonial a rigor. A liturgia não está morta e esconde maior eloquência que as palavras, saibamos nós revesti-la do necessário e suficiente.

Duas notas de tristeza: a Portugal nem uma medalha de bronze coube; o maior torneio do mundo ficou manchado de sangue.

Quer dizer, a marcha humana, na sua preparação física e espiritual, ainda tem muito que andar. Mas que à nossa frente continue a brilhar a chama —

(Continua na pág. 2)

MÚSICA

ESCOLA DA J. U. M.

Como estamos ainda em férias, há muitos assuntos que parecem morrer e deixa até de neles se falar. Assim; convencidos nos encontrávamos de que a Escola de Música que funciona na Sede da J. U. M. ou teria já acabado ou, pelo menos, teria também as suas férias.

Mas, porque num dia da passada semana, por lá passámos, ouvimos tocar e a porta se encontrava aberta, subimos e fomos saber como as coisas corriam.

O seu professor, penalizadamente, nos informou de que a Mealhada não correspondera ao esforço realizado e de que, só com grande prejuízo e atendendo à boa vontade de alguns, se deslocava aqui.

Explicou que, desde há muitos anos, em Escolas semelhantes, a maioria dos alunos costuma até aproveitar as férias para ter aulas, procurando desenvolver e ampliar os conhecimentos colhidos durante o ano, mas muitas vezes com certa dificuldade, por virtude das outras aulas.

Assim, o referido professor, como nos informou, acabava por não ter quaisquer férias mas a redobrar antes o seu esforço o que, entretanto, sempre fizera para ajudar os alunos mais interessados.

No ano corrente, tendo chegado ao fim, completamente esgotado, foi clìnicamente obrigado a recolher a uma Casa de Repouso, seguindo cuidada medicação, durante todo o mês de Agosto — único motivo porque não houve aulas de Música.

Chegado o mês de Setembro e mesmo com a família na praia, iniciou regularmente as aulas em Águeda, Mealhada e Anadia mas, ao fim da primeira semana, verificou, porém, que era impraticável, penoso e completamente inútil deslocar-se diàriamente às 3 Escolas que mantem, dado o elevado número de alunos que se encontram ainda fora das suas residências, tendo comparecido apenas 3 na Mealhada, embora, em Águeda, tenham comparecido já uns 15.

Assim e como verificamos por aviso afixado na porta da J. U. M. as aulas, no mês corrente, são apenas às **6.as-feiras,** das 10 às 12 da manhã.

Mas será que, como já uma vez nos disse aquele Professor, a mocidade da nossa terra não deseje aproveitar esta oportunidade de valorizar-se, levando o mesmo a ter de atender os pedidos de outras terras mais interessadas?

Para já, foi-nos dito terá de atender Sangalhos, já há muito interessado.

Explicou-nos mais aquele professor que tem alunos que fazem 20, 30 e mais Klms., de carro ou motorizada, para terem as suas Aulas de Música e houve mesmo 2 de Macinhata do Vouga — que, por várias vezes, se deslocaram a Arouca, no último mês...

Ainda há, afinal, pais e filhos com vontade de aprender...

Já nos referimos aqui ao contributo que os alunos que viessem a aprender poderiam, no futuro, vir a dar às outras iniciativas da nossa terra: — Ao Desportivo, aos Bombeiros, às «Majorettes», ao Teatro, Catequese, etc..

Mas, hoje, ficamo-nos por aqui.

É pena que a mocidade da nossa terra não aproveite oportunidades que seus pais e avós nunca tiveram e a que, como já muitos nos disseram, se agarrariam» com unhas e dentes», que é o mesmo que dizer: — com vontade, dedicação e grande interesse em aprender e valorizar-se.

J. G.

NOTA DA REDACÇÃO — Prezado Colaborador. O nosso Jornal sempre tem colaborado e colaborará nas boas iniciativas. Mas, porque sabemos que bastantes crianças têm pretendido aprender, sem que, para tal, fossem autorizadas pelos pais, não teremos certamente de culpar a juventude, mas os únicos e verdadeiros responsáveis.

O desconhecimento do valor da Música e a necessidade de aproveitar ùtilmente os tempos livres dão razão aos poucos pais que o reconhecem, mas estão ainda muito longe de atingir a mentalidade da maioria.

Restaurante CONSTANTINO
Casa especializada em
Frango na Púcara e Leitão Assado à Bairrada
ALMOÇOS E JANTARES
Estrada Nacional n.º 1 (Junto ao Posto de Abastecimento SHELL)
Telefone 22298 **MEALHADA**

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
★
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMINIO,
AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
★
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

TERMINARAM OS JOGOS OLÍMPICOS

(Continuado da 1.ª pág.)

é o que importa. As falhas só servem para iluminar, por contraste, o ideal.

Ao fundo de um vasto terreiro, frente ao tempo de Zeus, jovens gregos alinhavam para disputarem, numa corrida até ao altar, a honra de acenderem o fogo sagrado votivo àquela divindade.

Era por volta do ano 884 a. C. e esta prova, que se disputou em Olímpia, crê-se que deu origem aos Jogos Olímpicos, os mais célebres jogos religiosos da Antiguidade.

Dos vários jogos, constituídos por competições atléticas em honra dos deuses, os de maior nomeada foram, sem dúvida alguma, os Olímpicos, em Olímpia; os Píticos em Delfos, que se realizavam de 4 em 4 anos; os Nemeus, em Árcolis, e os Ístmicos, em Corinto, que se realizavam bienalmente.

Estas competições, de base fervorosamente amadora, eram individuais, pois que o modo de vida grego nessa época, francamente competitivo, dificilmente deixava conceber a equipa. Embora houvessem alguns jogos de equipas — pinturas e baixos relevos revelam-nos, entre outros, um jogo parecido com o actual râguebi —, o facto é que estes não eram mais do que passatempos recreativos, nunca tendo feito parte dos jogos de carácter mais sério e elevado.

Olímpia não era uma cidade, mas apenas um agrupamento de templos e arenas espalhados pela floresta.

A época escolhida para a realização dos Jogos Olímpicos, entre Maio e Junho, era suficientemente quente e amena para permitir que o numeroso público que acorria de todos os pontos da Grécia ficasse em tendas ou mesmo ao ar livre.

A importância destes jogos era tal que o Oráculo de Delfos, pelo qual os deuses faziam saber a sua vontade, determinou que em toda a Grécia se deveriam fazer tréguas nas lutas internas, para se realizarem os Jogos Olímpicos. Esparta, por ter violado estas tréguas, durante a Guerra do Peloponeso, foi obrigada a pesada multa.

Logo que os mensageiros sagrados partiam a anunciar por toda a Grécia a data dos Jogos, começavam a chegar a Olímpia milhares e milhares de entusiastas que se fixavam nas florestas circunvizinhas.

Mercadores de cavalos, vendedores de vinhos e de comida, vendedores de amuletos e de ofertas votivas montavam aqui o seu comércio, organizando como que uma feira giante, onde não faltavam os funâmbulos e os saltibancos, as sibilas, os comedores de fogo e engolidores de espadas.

Para os de mais elevado nível social realizavam-se bailes, peças de teatro, exposições de arte e conferências. Os poetas cantavam as suas composições e os filósofos expunham as suas ideias.

Chefes das cidades discutiam política. Faziam-se tratados de paz e firmavam-se alianças.

Os jogos iniciavam-se de manhã bem cedo com um cortejo de todos os participantes, num estádio com a capacidade de 40 000 espectadores, completamente apinhado. A abrir o cortejo caminhavam os «heladónicos», delegados dos diversos estados e organizadores dos Jogos. Vestiam roupagem de púrpura e, depois de darem uma volta à pista, tomavam lugar na tribuna central, entre a alta nobreza que vinha assistir.

A primeira competição, a mais simples, mas a mais popular, era a corrida a todo o comprimento do estádio — as dimensões deste, fixadas pelo próprio Hércules, eram de 211x32 metros. O atleta que a ganhasse granjeava fama não só para si mas também para a sua cidade natal.

Conta-se que um atleta de Argos, que a ganhou uma vez, em lugar de parar na meta, continuou a correr até à sua cidade, para a informar do triunfo. Atravessando vales, cruzando rios e escalando duas montanhas, percorreu, num só dia, quase 100 km.

A segunda competição era uma corrida de dois estádios, ou seja 400 m.

A terceira prova era o «dólico», corrida de fundo de 14 km.

Terminadas as corridas, era a vez do boxe e da luta, disputados na arena situada em frente do altar de Zeus.

No pugilato os lutadores apresentavam-se com os punhos cobertos por tiras de couro, reforçado com cravos e lâminas de chumbo. Ganhava o combate aquele que conseguisse acertar na cabeça do adversário, levantando este um dedo em sinal de rendição.

Vários são os escritores que nos falam do estado irreconhecível em que ficavam os contendores após a luta, falando Homero em ossos triturados.

A luta — «pankration» — era uma combinação de boxe e de luta, que incluía pontapés e estrangulamentos e, mesmo no fim da luta, não havia possibilidades de evitar mordeduras. Porém, quebrar um dedo ao adversário era altamente condenável.

De entre os vários vencedores, ficaram célebres: Mílon de Cortona, cinco vezes vencedor, que, ao entrar na arena, apertava uma corda ao pescoço e, com a pressão muscular, rebentava-a; Cróton, que durante o seu treino, querendo arrancar uma árvore, ficou preso a ela com uma mão entalada numa fenda até que os lobos o devoraram; Polidamante que, querendo, loucamente, deter uma rocha que se despenhava por uma ravina, ficou esmagado por ela.

As primeiras Olimpíadas terminavam por aqui.

JOGOS OLÍMPICOS MODERNOS

I — Atenas — 1896
II — Paris — 1900
III — Saint Louis — 1904
IV — Londres — 1908
V — Estocolmo — 1912
VI — Berlim — 1916 — não realizados
VII — Anvers — 1920
VIII — Paris — 1924
IX — Amesterdão — 1928
X — Los Angeles — 1932
XI — Berlim — 1936
XII — Tóquio — 1940 — não realizados
XIII — Londres — 1944 — não realizados
XIV — Londres — 1948
XV — Helsínquia — 1952
XVI — Melbourne — 1956
XVII — Roma — 1960
XVIII — Tóquio — 1964
XIX — México — 1968
XX — Munique — 1972

Vacariça

BAPTIZADOS

João Paulo, filho de Custódio de Jesus da Silva e de Iria da Conceição Pinto de Jesus, do lugar do Travasso. Foram padrinhos Albano Lopes Ilharco, representado por Virgílio da Costa Silva Ilharco, e Maria Emília do Rosário Duarte, de Travasso.

Cláudia Sofia, filha de José Manuel Maçarico Gonçalves e de Maria da Conceição Ferreira da Silva, de Travasso, sendo padrinhos Óscar Manuel Fernandes Teixeira, de Portunhos-Cantanhede, e Marília Ferreira Rodrigues, de Travasso.

Armando Manuel, filho de Abel da Silva Neves e de Teresa Marques Gaspar, de Travasso. Foram padrinhos Armando Lopes Ilharco, representado por Virgílio da Costa Silva Ilharco e Arménia Marques Gaspar, de Travasso.

Eulália Cristina, filha de Idalécio Pereira Neves e de Aida Cristina de Melo, da Lameira de S. Geraldo, sendo padrinho António Manuel Cristina Matos de Melo, e madrinha Maria Eulália de Melo Marques, da Lameira de S. Geraldo.

CASAMENTO

Na igreja de Vacariça, a 19 de Agosto, celebraram o seu casamento, Joaquim Cabral Martins, natural e residente em Sernadelo, filho de Daniel Ferreira Martins e de Maria do Céu Cabral Martins, com Maria Luísa Baptista Henriques, do Travasso, filha de José Henriques e de Floripes Ferreira Baptista.

Testemunharam a cerimónia religiosa, como padrinhos, Celso Lopes da Cunha, comerciante, de Sernadelo, e Eliseu dos Santos Louzada, de Antes, e como madrinhas Ausenda Lopes Cabral e Maria Eulália Ferreira Baptista.

Auxiliar de Enfermagem

O Hospital de Mealhada admite uma unidade. Tratar na Secretaria.

Morreu o Dr. Vieira Machado

antigo ministro e governador do Banco Nacional Ultramarino

Em Lisboa, faleceu na sua residência, Rua de S. Domingos, à Lapa, 58, o sr. dr. Francisco José Vieira Machado, antigo ministro e subsecretário de Estado das Colónias e até há pouco tempo governador do Banco Nacional Ultramarino.

Nascido na capital, a 8 de Fevereiro de 1898, o sr. dr. Francisco Vieira Machado, licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa, foi, para além da sua actividade política, banqueiro, que se destacou na vida financeira portuguesa, sendo ainda há poucos meses, alvo de públicas homenagens prestadas pela banca da Metrópole e do Ultramar.

Com 28 anos de idade, depois de cursar Ciências Económicas, em Paris, entrou para o Banco Nacional Ultramarino e, em 1932, foi convidado para substituir o prof. Caeiro da Mata no Conselho de Administração do Banco de Portugal, tendo recusado o convite para não abandonar o Banco Nacional Ultramarino. Neste estabelecimento foi sucessivamente, vice-governador em 1926-29, administrador em 1929-44, vice-presidente do Conselho Administrativo em 1945-49 e governador de 1950 a 1972.

Fez parte da Assembleia Nacional nas legislaturas de 1935 e 1944 e assumiu a partir desta data, as funções de procurador à Câmara Corporativa que conservou até à morte. Tomou ainda recentemente parte activa no debate da revisão constitucional e da Lei Orgânica do Ultramar.

No plano da actividade política, fez parte do Governo, primeiro como subsecretário de Estado das Colónias de 20 de Janeiro de 1934 a 16 de Fevereiro de 1935; e depois, como ministro da mesma pasta, de Janeiro de 1936 a Setembro de 1944, datando desta altura a promulgação do Estatuto Missionário do Ultramar Português.

O sr. dr. Francisco José Vieira Machado, além de ter feito parte de uma comissão central da União Nacional foi vogal do Conselho do Império Colonial Português, vogal do Conselho Superior do Ultramar e vice-presidente da 1.ª Conferência Económica do Império Colonial.

Desempenhou, também, as funções de director-presidente do Banco Ultramarino Brasileiro, administrador da Banque Franco-Portugaise d'Outre-Mer, de Paris, administrador do Anglo-Portuguese Bank, Ltd., de Londres, e administrador da Companhia de Seguros «A Mundial».

Entre outras condecorações, possuía a comenda da Ordem do Império, a grã-cruz do Cruzeiro do Sul (Brasil), as medalhas de Mérito Naval (Espanha), do British Empire e de S. Leopold (Bélgica) e de S. Gregório e Santo Sepulcro.

Foi autor dos livros «Grandes empréstimos de guerra» e «Degredo para África», deixando, ainda, algumas obras sobre problemas ultramarinos.

Era casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Contreiras Machado, pai da sr.ª D. Maria do Carmo Machado de Melo e sogro do sr. eng.º Francisco António Vasconcelos de Melo, natural de Mealhada.

O funeral saiu, da capela da sua residência para o cemitério do Alto de S. João, após missa de corpo presente a que assistiram familiares, amigos e colaboradores do falecido.

Pouco antes de sair o préstito, apresentaram condolências à família enlutada o sr. general Humberto Pais, em representação do chefe do Estado, o ministro do Ultramar e o secretário de Estado da Administração Ultramarina, antigos membros do Governo e quase todos os governadores e administradores dos estabelecimentos bancários e instituições portuguesas e individualidades relacionadas com a vida económica e financeira do país.

Por vontade expressa do sr. dr. Vieira Machado, não foram feitas participações especiais do seu falecimento.

«Sol da Bairrada» associa-se à dor da Família, apresentando respeitosas condolências ao sr. Eng.º Francisco António de Vasconcelos Melo, natural de Mealhada, e a sua Esposa, D. Maria do Carmo Machado de Melo.

✝

JOSÉ SIMÕES VAZ

Agradecimento

Sua esposa, filhas e genros, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecem por este único meio a todas as pessoas que se interessaram pela sua doença, assim como às que o acompanharam à sua última morada.

Mealhada, Setembro de 1972.

Secretaria Notarial

TERCEIRO CARTÓRIO

Certifica-se, que por escritura de 1 de Agosto de 1959, exarada de folhas 46, verso, a folhas 48, do livro para Escrituras Diversas Número CENTO E NOVENTA E DOIS-C, do Terceiro Cartório desta Secretaria Notarial, então a cargo do Notário Lic. António Alves de Assis Teixeira, e hoje a cargo do Notário Lic Joaquim Ferreira Cabral de Barbosa Paes do Amaral, foi aumentado de 250 contos, o capital social de «SOMEPAL — SOCIEDADE METALÚRGICA, LIMITADA», sociedade por quotas, com sede na Pampilhosa do Botão, concelho da Mealhada, tendo este aumento sido subscrito pela entrada de 50.000$00, correspondente à quota do novo sócio ARTUR DA SILVA FORTES, casado, residente no lugar e freguesia de Taveiro, do concelho de Coimbra. Consequentemente foi alterado artigo 5.º, do pacto social, que a partir desta data, ficou a ter a seguinte redacção:

ARTIGO QUINTO

«O capital é de 300.000$00, correspondente à soma de seis quoats de 50 contos, cada uma subscrita por cada um dos actuais sócios».

Está conforme.

Coimbra, 29 de Junho de 1972.

O Ajudante,
Beatriz Augusta Fernandes Pinto Sujardo Machado

Beneficiações

Ainda há muito pouco tempo, focámos em «Sol da Bairrada» o aspecto que se nos oferece presentemente o Jardim Municipal, e afirmamos mais, nunca teve um aspecto tão airoso e bem cuidado como actualmente, pelo que se nota que o jardineiro municipal, além de um zeloso funcionário tem também outra qualidade — o gosto artístico. E se voltamos ao mesmo assunto é precisamente para focar esse «gosto artístico».

Explicamo-nos melhor: quem entrar no edifício dos Paços do Concelho e seja bom observador, nota algo de novo. O interior do edifício está muito bem decorado com vasos artìsticamente colocados na escadaria e nos restantes locais, principalmente no 2.º andar, dando-nos a impressão que se vai realizar qualquer acto solene na Câmara.

Está portanto de parabéns a Edilidade, pois que arranjou um jardineiro que alia às qualidades de um zeloso funcionário as de alguém que tem também qualidades artísticas e de «bom gosto».

Cartório Notarial de Mealhada

SOCIEDADE AGRÍCOLA DO VALDOEIRO, L.DA

Certifico que, por escritura ontem lavrada de fls. 50 a fls. 52 do livro de notas para escrituras diversas n.º B-24 deste cartório, o sr. Messias de Melo Baptista e a sr.ª D. Isabel Maria Breda Baptista, ambos casados, nascidos e com residência habitual nesta vila e concelho de Mealhada actuais e únicos sócios da «Sociedade Agrícola do Valdoeiro, Limitada», com sede na Avenida Dr. Luís Navega, desta vila, decidiram alterar os artigos 4.º e 6.º do respectivo pacto social, que passam a ter a seguinte redacção:

ARTIGO 4.º

O capital social é de 500 000$, integralmente realizado em dinheiro e mais valores constantes da escrita, e é representado por duas quotas do valor nominal de 250 000$00, pertencendo uma a cada sócio.

ARTIGO 6.º

A administração da sociedade com dispensa de caução e com a remuneração que vier a ser fixada em assembleia geral, fica a cargo de ambos os sócios, podendo estes exercê-la independentemente e bastando a assinatura de qualquer deles para obrigar a sociedade.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Mealhada, 22 de Agosto de 1972.

A Ajudante,
Maria de Lurdes da Silva Cortês

TEMPO DE FÉRIAS E LIBERDADE...

A palavra férias é cheia de sugestões agradáveis. Repouso, distracções, outras terras, outro convívio, outros horizontes...

Geralmente, tudo isto faz parte dos projectos daquele que larga o seu trabalho e fecha a sua casa para partir. Porque, hoje, à ideia de férias associa-se imediatamente a de partir.

A moldura que nos cerca todos os dias parece-nos uma prisão nesse tempo de liberdade. Só a viagem satisfaz hoje aquele que se integrou no esquema moderno de trabalho.

Mas, uma viagem traz sempre preocupações, preparativos,, enfim, cuidados a tomar. E sobretudo, quando essa viagem pressupõe uma ausência relativamente prolongada. Então, dois planos de interesse há que considerar: o das pessoas em si mesmas, e o dos haveres que abandonam por algum tempo.

Além de constituir uma extraordinária imprudência pode ser motivo de graves prejuízos, a falta de providências que estão na base do êxito de qualquer deslocação.

Habitualmente, para férias viaja-se de automóvel. Aqui está a primeira preocupação a encarar: está em ordem, prevê todas as eventualidades o seguro que possuímos em relação à viatura, condutor e passageiros?

Uma pequena avaria, um aborrecimento com terceiros, qualquer desses simples imprevistos que na cidade, ao pé de casa não têm qualquer importância, longe, entre desconhecidos, pode reter-nos tempo infinito e estragar totalmente os nossos projectos.

É vulgar cair sob os nossos olhos em qualquer jornal a notícia de casa, que os proprietários deixaram cheia que nem um ovo e encontram, no regresso, vazia ou em estado de confusão. Não é raro verificar-se numa rua inteira, até num bairro, durante estes meses de Verão, a ausência simultânea dos locatários da maioria dos prédios. Caso é então para se dizer, que se trata duma óptima ocasião para a actividade dos larápios, porque estes guardam as suas férias para outras datas. O cuidado elementar a ter, portanto, será o de resguardar valores, reforçar medidas de protecção, e ainda lembrar-se cada um que, nos nossos dias, é sempre possível defender o que possuímos, pelo menos no seu valor material, recorrendo a um seguro.

Efectivamente, férias é tempo de liberdade e de repouso. Mas, para que estas afirmações sejam verdadeiras, é necessário que haja uma preparação cuidadosa e inteligente.

Aliás, só por grande imprudência, ou por tal desconhecimento dos recursos que estão à nossa disposição, é que nos ausentamos das nossas coisas e nos metemos a caminho sem ter tomado as providências que resguardam a nossa tranquilidade e os nossos interesses.

Quantas vezes, o prazer duma digressão, uns dias descuidados e agradáveis, não se pagam, depois, quando, ao regressar, se depara com aquilo que deixámos em estado bem diferente.

Se gozamos deste progresso que é a atribuição de férias a quem trabalha todo o ano, igualmente temos de nos adaptar às condições que essa mesma modificação implica. Sobretudo organizemos o nosso Verão com possibilidades de êxito para os planos que formamos, e de modo a trazer recordações que não venham a ser estragadas por um regresso com aborrecimentos.

Tempo de férias é liberdade sem regras. Respeitemo-las, para que um benefício não se transforme em fonte de prejuízo. No campo, na cidade ou no mar, onde quer que estejamos, desfrutemos a tranquilidade de ter planeado uma permanência e um regresso feliz.

AOS LAVRADORES

A Companhia Portuguesa de Celulose, no intuito de fomentar a plantação de eucaliptos, põe à disposição da Lavoura, no corrente ano, 3 milhões de plantas «envasadas», oferecendo ainda aos interessados, sem quaisquer encargos, a assistência técnica necessária.

Todos os pedidos de fornecimento deverão ser feitos à Secção de Fomento Florestal da C. P. C. — Instalações Fabris — Cacia — Telef. 91287.

Novo estabelecimento

Óptica da Mealhada
SAUL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)
R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA

Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

Cartório Notarial de Mealhada

HABILITAÇÃO

Certifico que foi ontem lavrada neste cartório, de folhas 60 v.º a fls. 61 do livro de notas para escrituras diversas n.º A-24, uma escritura de habilitação de herdeiros por óbito de D. EMÍLIA SERENO BREDA DE MELO, também conhecida por D. EMÍLIA SERENO BREDA DE MELO BAPTISTA, falecida em 22 de Agosto de 1966, no estado de casada sob o regime da comunhão geral com o sr. Messias Ferreira Baptista, também conhecido apenas por Messias Baptista, natural da freguesia de Vacariça, deste concelho e com a sua última residência habitual nesta vila e concelho de Mealhada.

E mais certifico que, na referida escritura, foram declarados únicos e universais herdeiros da falecida os seguintes seus filhos, ambos nascidos e habitualmente moradores nesta vila: a sr.ª D. ISABEL MARIA BREDA BAPTISTA, casada segundo o regime da comunhão geral com o sr. Adelino José Dias Vigário, e o sr. MESSIAS DE MELO BAPTISTA, casado sob o regime da comunhão geral com a sr.ª D. Elisete Esmeralda de Almeida Soares Baptista.

Está conforme.

Cartório Notarial de Mealhada, 22 de Agosto de 1972.

A Ajudante,
Maria de Lurdes da Silva Cortês

LAGRAFA, LDA.

1947

1972

FILIAL DE MEALHADA

MEALHADA

Há 25 anos, em 1 de Setembro
de 1947 foi inaugurada a dependência
do Banco Nacional Ultramarino em
MEALHADA
É com grande prazer que o B.N.U.
assinala a data.
25 anos de serviços prestados à
economia da região.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
Tradicionalmente Moderno

PELA VILA

(Continuado da pág. 6)

pondo nas terras onde actua, começando a tornar-se conhecido, sobretudo pela sua graça e originalidade. Estão pois de parabéns os seus directores, senhores Luís Bernardino Marques — o «doente» por certas inovações que têm aparecido nesta vila — o professor Santos e José Castanheira — a eterna «trindade» — que muito têm contribuído para que algo de novo apareça na Mealhada — e ainda o director-ensaiador «Tó Capela» e a sua colaboradora Helena Baía dos Santos, que, desde a primeira hora se esforçou de alma e coração para que as suas «Majorettes» se saíssem sempre bem.

Agrupamento pobre, sem qualquer apoio das entidades oficiais, ou mesmo daqueles que se dizem bairristas e em que nada ajudam — pois a indumentária necessita de ser renovada e não têm posses para isso — vai, no entanto singrando à custa, apenas, da extraordinária boa vontade dos seus componentes e da... bolsa... dos seus directores, o que não está certo, pois é um cartaz de Turismo, muito interessante, da vila da Mealhada. As «Majorettes» da Mealhada exibiram-se há muito pouco tempo em Figueiró dos Vinhos, onde foram recebidas com tal entusiasmo pela população local, que, por vezes tantos eram os papelinhos e flores que lhes lançaram, não se podiam mover na sua actuação, e a sua apresentação constituiu mais uma jornada inesquecível e memorável.

Ao finalizarmos estes pequenos apontamentos, perguntamos, não pedimos: Haverá algum mealhadense dos que podem ajudar, continuar insensível?

MALANDRINS À SOLTA

No passado dia 12 do corrente, cerca das 15 horas, um indivíduo ao passar na Estrada Nacional n.º 1, junto à habitação do sr. José Brilhante, quando nesta se encontrava sua esposa e mais familiares, penetrou na referida habitação com um «grande à vontade», percorrendo todos os compartimentos, e revolvendo todos os móveis e roupas, possìvelmente no intuito de encontrar qualquer importância em dinheiro. Ao ser notada a sua presença pelas pessoas que dentro da casa se encontravam, o malandrim puxou de uma grande navalha para as intimidar, mas como estas gritassem a pedir socorro, ele fugiu, embrenhando-se nas vinhas que ali existem, não voltando mais a ser visto, apesar de lhe ter sido movida imediatamente uma cerrada perseguição pelos agentes da autoridade e por alguns populares. Com a precipitação na fuga, deixou um saco de viagem que continha algumas roupas e tabaco. Por estes vestígios — embora ténues — está a proceder-se à descoberta do autor de tão repugnante acto.

LADRÕES À SOLTA

No dia anterior, cerca das 21,30 horas, foram roubadas diversas peças de roupa de homem que se encontravam a secar no pátio do conhecido restaurante «Pic-Nic» desta vila. Quando a sua proprietária deu pelo roubo, imediatamente deu o alarme, e foi movida uma perseguição ao ratoneiro, que acabou por ser capturado pela G. N. R. quando se encontrava já na estrada, dentro de um automóvel, a cujo motorista momentos antes tinha pedido boleia. Como se verificou, o motorista involuntàriamente estava a contribuir para se desfazer os vestígios do roubo e tornar-se assim mais difícil a acção dos agentes da autoridade.

Trata-se de Américo Gomes Martins, natural da Quinta do Gato, Esgueira (Aveiro), o qual foi entregue ao Tribunal de Anadia.

*

A propósito desta última notícia, já nos temos referido — e os jornais diários têm dado o alarme — ao perigo que representam as boleias para os motoristas que as dão, e muitas vezes — com esse gesto — dificultam as diligências dos agentes da autoridade. Sinais dos tempos! Parece-nos que estamos a voltar aos tempos dos «nossos avós», em que era perigoso viajar-se através das estradas do País, pois o medo e a vergonha são cada vez menores e a audácia e o desprezo pela vida do nosso semelhante são cada vez maiores. Pobre humanidade, para onde caminhas?

Carta de Caála—Angola

CASAMENTO

Mais um mealhadense que se casa em Angola.

Com grande solenidade, realizou-se no passado dia 9, na Catedral de Nossa Senhora de Fátima, nesta cidade da Caála, o enlace da Senhorinha Otília de Fátima Pereira Leal, filha da Ex.ma sr.ª D. Evangelina Severino Pereira Leal, e de seu marido sr. Manuel da Rosa Leal, com o sr. Henrique José dos Santos Branquinho de Carvalho, filho da sr.ª D. Maria Luísa dos Santos Castanheira, e de seu marido António Branquinho de Carvalho.

Foram padrinhos, por parte da Noiva a Ex.ma sr.ª D. Maria Vitalina da Silveira Leal, e seu marido sr. Manuel Natal Pereira Leal, e pelo Noivo a Ex.ma sr.ª D. Rosa Maria Veloso de Oliveira, e seu esposo sr. Henrique José Branquinho de Oliveira.

Numerosos convivas assistiram ao acto — pelo facto da estima que os Noivos são considerados.

A seguir ao acto — foi oferecido a todos os presentes, um abundante lanche que se prolongou até altas horas do dia seguinte.

Na «Corbelha» viam-se muitas e valiosas prendas.

Os simpáticos noivos, seguiram em viagem nupcial para o norte e sul de Angola.

Aqui, expressamos aos pais do novo casal, os nossos parabéns.

NOTA PESSOAL

Vindo recentemente de Lisboa, está entre nós o Ex.mo sr. Henrique Gomes de Oliveira, acreditado comerciante, industrial e proprietário em Angola e Lisboa. Aproveitando a sua estadia para assistir ao casamento de seu sobrinho Henrique José.

Apresentamos-lhe os nossos melhores cumprimentos e desejo de longa saúde.

Caála, Setembro de 1972.

(C.)

Verdades iniludíveis

O nosso Ministro dos Negócios Estrangeiros, ao examinar os problemas relacionados com as províncias africanas, fez declarações que devemos fixar, aqui, com justo relevo:

«Cabe aqui mencionar que o Estatuto do Trabalho em vigor nas províncias ultramarinas portuguesas pode ser considerada a mais avançada legislação existente em toda a África, e que é rigorosamente cumprida. Deve-se acrescentar que Portugal ratificou mais convenções internacionais sobre o trabalho do que a grande maioria dos países africanos».

«O progresso social de todas as populações é, hoje em dia, a característica mais marcante do desenvolvimento na África portuguesa».

«Além dos vastos projectos que estão a ser realizados nos domínios da reorganização rural, do desenvolvimento das comunidades, da saúde e habitação, merece especial atenção o esforço educacional».

«As despesas com a educação em Angola, por exemplo, aumentaram cerca de 120 por cento entre 1965 e 1969. Nos próximos anos, estó prevista ainda maior aceleração deste ritmo. Os números de escolas e alunos mostram uma tendência ascendente, constante e digna de nota. Em 1965, estavam matriculados, nas escolas de Moçambique, 472.250 alunos, dos quais 445.000 nas escolas primárias. Hoje este número aumentou para mais de 667.000, sendo mais de 600.000 nas escolas primárias. Em Angola há, actualmente, 600.000 alunos, dos quais 526.700 frequentam as escolas primárias ao passo que, em 1965, o número total de alunos era de 370.000, dos quais 250.000 nas escolas primárias. Que diferença a nosso favor, quando comparamos estes números com o que se afirma, habitualmente, em certos círculos, e mesmo com a situação que existe em muitos países africanos!»

Há que fixar dois pontos: em primeiro lugar, o nosso regime é o mais avançado entre quantos vigoram para a África; *em segundo lugar existe um pormenor que não é despiciente:* este regime cumpre-se!

Mas trata-se, apenas, de um índice elucidativo do espírito que sempre presidiu à nossa presença em África.

CONSULTÓRIO DE MÉDICOS ESPECIALISTAS

R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.as-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 9 11 51

•

DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Consultas: 3.as, 5.as e Sáb. às 9 h.
3.as e 5.as às 17 h. (marc. de hora)
Resid.: Antes — Telef. 2 22 60

•

DR. CARLOS D. FERRAZ
DOENÇAS DOS OLHOS
Consultas: 5.as-feiras às 16 horas
COIMBRA
Consultório: Telef. 039 2 56 72
Residência: Telef. 039 2 44 45

RÉPLICA

RESPOSTA SIM

CONTESTAÇÃO, DEBATE NÃO

Ex.mo Senhor

Continua da vossa parte o anonimato que eu não procuro desfazer o que para mim torna mais curioso o nosso encontro jornalístico.

Nunca poderíamos estar em desarmonia e dissonância neste dueto musical em surdina transmitido pelo «Sol da Bairrada», que no seu último número me trouxe o fervor d'Alguém que ignorado vive e sente o que nenhuma linguagem pode transmitir por ser a música um dialecto da Alma.

Gostei muito de vos ler e de vos contactar musicalmente mas os adjectivos com que me adjectivou têm para mim gramática a mais e positivismo a menos pois que só musicalmente me orgulho do que vive e sinto dentro de mim.

A música prenche-me artìsticamente e constitui quase uma necessidade física que eu tenho de cultivar esteja onde estiver.

Quando venho para a aldeia deixo o que em Lisboa sacia a minha ansiedade musical mas a par encontro aqui o que sacia os meus olhos ávidos de arte nestes cenários campesinos e nestas paisagens de quadro que no seu realismo e beleza me fazem louvar a cada passo a grandiosa obra do Criador mas onde também há música e melodias inéditas nos ninhos do meu **Átrio florido** e das andorinhas que todos os anos aqui me vêm visitar.

Quando cá dentro há qualquer coisa de mais Alto em tudo e em qualquer lado encontramos sempre asas para voar...

Por vezes porém é que temo as alturas quando me vejo só para fazer frente aos precipícios da descida e caír neste sombrio materialismo do século.

É um atentado contra a verdadeira música e uma provocação à memória dos seus criadores porem em ritmo de jazz composições suas e os seus temas abandalhados em conjuntos nossos e estrangeiros como eu ouvi em Washington e New York — 1966 — os Beatles e outros, que nos seus programas incluiam melodias e temas dos nossos clássicos adaptados aos seus ritmos.

Decepção! e lembro que a repercussão de uma frase de um deles — Beatle — publicada pouco antes em um jornal inglês: «O cristianismo desaparecerá. Nós somos mais populares que Cristo» foi desastrosa, havendo grande quebra de público e uma acentuada reacção anti-Beatles.

É também um atentado contra a Igreja e contra a nossa religião ouvirem-se **Cantigas** em ritmo de jazz acompanhando os mais solenes actos do nosso culto. Mas 40 acordeonistas acompanhando há pouco uma música em Montmorency tocando Bach, Mozart, Mendelssohn devia ter sido qualquer coisa de tocante.

Acordeão na Igreja? dirão. Ao que eu respondo: **«e estas bandas de música acompanhando a missa nas nossas festas da aldeia?**

Nós — os que cultivamos a verdadeira arte dos sons não podemos ficar indiferentes a estas deformações, sentindo se não revolta mas repulsa por tais manifestações. E a juventude, esta geração do momento é arrastada, talvez inconscientemente a condenar tudo que é passado e a aceitar todos os erros do presente.

Por isto o nosso Conservatório de Lisboa está quase sem alunos e alguns professores vão lá só para assinar... o ponto.

Não vos admireis pois do pouco interesse pela J. U. M. A aprendizagem da música é lenta e requer muito treino, mas também vos acentuo que ela requer acima de tudo vocação que venha do berço e cultivada com **baba**... adágio popular.

«Deixai vir a mim os pequeninos...»

A minha carreira musical vem-me dos poucos anos de nascida e nela recordo bastas compensações consoladoras a tantos anos de trabalho. Sem ser profissional uma época de ópera que fiz em S. Carlos como 2.ª harpista e sendo ainda estudante foi para mim uma dívida paga ao meu então próximo-passado e incitamento, estímulo ao futuro, e tantas outras que poderia nomear. E falando em harpa encerro este nosso colóquio musical de hoje descrevendo uma noite de arte das que mais me ficaram vincadas na memória, passada no solar de um grande músico amador e também poeta em que eu toquei harpa.

O salão decorado com velharias de outros séculos já convidava à concentração. Na altura apagaram os lustres ficando só a luz das velas dos candelabros de prata e um foco suave na minha harpa e em mim. Naquele silêncio eu vibrava de emoção a ouvir-me na «Meditação» da Thais, e quando acabei de tocar e se reacenderam os lustres de cristal vi lágrimas em alguns olhos.

Os do poeta choravam.

No dia seguinte recebo um agradecimento alusivo e este seu poético reconhecimento:

Ouvi-la é subir ao Céu
por uma escada de luz
É ouvir Nossa Senhora
tocando para Jesus

C. NAVEGA

Pampilhosa

Em face da epidemia que se tem estendido aos mais variados pontos da região, e da qual são vítimas grande número de animais domésticos, principalmente galinhas e coelhos, têm-se encontrado nalgumas ruas e caminhos da Pampilhosa vários desses animais em estado de putrefacção, espectáculo perigoso e repulsivo. Além do cheiro nauseabundo existe também o perigo enorme de contágio de doenças. É estranho e triste que haja gente capaz destes desacatos e autoridades que não tenham tomado ainda providências.

DESPORTOS

TORNEIO DA BAIRRADA

Como vai sendo hábito, disputou-se o Torneio da Bairrada, este ano organizado pelo Oliveira do Bairro. A classificação ficou assim ordenada:

1.º — Oliveira do Bairro; 2.º — Anadia; 3.º — Mealhada; 4.º — Fermentelos.

Cada equipa recebeu uma taça.

No 1.º encontro o O. do Bairro o Melhada não foi feliz, perdendo por 4-0 inexplicàvelmente.

Porém no encontro para o apuramento do 3.º classificado, venceu o Fermentelos por 3-2. A equipa mealhadense neste encontro parecia outra, jogando com entusiasmo e com direito e saíu vencedora.

CAMPEONATO DA A. F. DE AVEIRO

Para aqueles que se interessam pelo Desporto, informamos que os campeonatos de Juniores e Seniores se iniciam em 22 de Outubro próximo.

Juniores da Mealhada, 3
Sport C. de Ventosa do Bairro, 0

No passado domingo, no campo dr. Américo Couto, realizou-se um encontro amigável de futebol entre a equipa de Juniores do Desportivo e o nóvel Sport Clube de Ventosa do Bairro. Sob a arbitragem do competente juiz de campo sr. Valeriano Cardeira, auxiliado por Zatopeke e Antero Parreira, as grupos tiveram a seguinte constituição: *Mealhada* — Reinaldo (Zé Manel); Mário (Salgado), Pedro (capitão), Lima (Rui) e Machado; Óscar e Rui; Alcino (Bucete), Zé, Carlos Manuel e Couceiro. *Ventosa do Bairro* — Pinto; Aniano, Delfim e Manuel Barreto; Cruz e Lino; Pinto, Parreira, Raúl e João Dinis.

Marcaram pelos vencedores: Carlos Manuel (2) respectivamente aos 27 e 76 minutos e Couceiro aos 35 minutos.

O jogo foi agradável de seguir-se, os rapazes aplicaram-se, como se de um jogo de campeonato se tratasse, e verificámos que muitos deles já praticam, por vezes, boas jogadas de ligação e desmarcação, estamos convencidos que esta época teremos uma boa equipa de Juniores.

Quanto aos jogadores da Ventosa, embora na sua maioria já tenham a idade de seniores, verificámos que está ali uma equipa que, bem treinada, pode vir a marcar posição de relevo no nosso concelho, pois está integrada de alguns rapazes com bastante habilidade.

Devemos informar que é uma equipa que ainda há pouco tempo foi fundada, devido ao bairrismo de alguns ventosenses que se encontram radicados no nosso ultramar e em diversos países do nosso planeta. Que isto sirva de estímulo aos mealhadenses que se dizem «bairristas», mas quando «toca a ajudar» o clube mais representativo da sua terra, é o que se tem visto.

É lamentável mas é uma realidade.

Resta-nos falar da arbitragem do sr. Valeriano Cardeira, que foi consciencioso e da boa colaboração que os seus auxiliares lhe prestaram.

E já agora, ao finalizarmos estes breves apontamentos, lembramos que o campeonato de juniores só se inicia em 22 de Outubro, seria de boa táctica uns encontros amigáveis para que os nossos rapazes, ao começar o campeonato, já se encontrem «rodados».

ENTREVISTA COM ADELINO ROSA

Certo dia encontrámos no campo de jogos do Grupo Desportivo da Mealhada, quando se efectuava um treino da equipa de juniores, pois há tempos que esperava esta oportunidade, e num breve descanso que o citado treinador dera aos rapazes, chamámos o sr. Adelino Rosa, e sentados nas bancadas trocámos algumas impressões àcerca da próxima época, pois era ele a pessoa indicada para o fim que tínhamos em vista.

Começámos pela equipa de juniores que está sob a sua orientação. Como na época finda o Desportivo não participou no Campeonato de Juniores, e a actual direcção está empenhada em que nesta época, esteas marquem uma posição de relevo, fizemos algumas perguntas ao categorizado treinador àcerca do que pensa do respectivo campeonato que se avizinha.

— *Quanto a mim temos uma boa equipa, constituída na sua quase ttalidade pelos juvenis da época transacta, e um lote de elementos recrutados, de certo valor. E ainda vou mais longe, podendo afirmar que, depois daquela célebre equipa de juniores de há anos — então a melhor do distrito, composta do Vacariça, Rocha, Antoninho Ernesto, Helder, Lourenço, Pardal e outros mais — a famosa equipa que marcou mais de uma centena de golos, marca até hoje nunca alcançada por qualquer outra equipa do distrito de Aveiro, talvez a actual seja a que mais se lhe aproxime. Os rapazes estão todos cheios de boa vontade e com muita aplicação nos treinos e sem me criarem problemas na parte disciplinar, e até a própria direcção não se tem poupado a esforços a fim de me facilitar a tarefa que me foi confiada.*

— E quanto à equipa principal o que lhe oferece dizer-nos àcerca do próximo campeonato?

— *Temos um lote de belíssimos jogadores para formar um conjunto de certa valia e tenho fé numa boa classificação final. Quanto a mim, se começarem a carrilar, a sorte nos não for adversa e o problema das lesões não surgir, a classificação final há-de ser bem melhor que a da época finda, e digo mais, devemos ficar — tenho esperança disso — dentro do lote dos oito primeiros lugares.*

— Sabemos que o Desportivo tem novo treinador, o sr. Fidalgo (ex-guarda-redes do Benfica), e por isso lhe perguntamos qual a sua impressão àcerca deste orientador?

— *Para já, quero afirmar que fui treinado por diversos treinadores que passaram pelo nosso clube, e mais tarde, em contacto com os restantes, quando já não era treinador e ocupava, por vezes, cargos directivos ou outros apenas referentes à Secção de Futebol — não querendo menosprezar o valor dos restantes, noto no sr. Fidalgo a pessoa mais competente que até hoje passou pelo Desportivo, não só na maneira como orienta os treinos como no modo de apresentar certos métodos de trabalho aos atletas, que o faz sem hipocrisias e os sabe cativar. Quanto à actual direcção, estou certo — e até respondo por eles — que não se pouparão a esforços para que ambas as equipas marquem uma certa posição de relevo na época que já se iniciou. Antes de terminar, quero fazer pùblicamente um apelo à massa associativa e aos desportistas do concelho em geral, que, no campo, sempre com o maior civismo incitem as nossas equipas no decorrer dos jogos sem deixarem de ser correctos pelas equipas adversárias — que lutam pelo mesmo ideal — porque quando se perde, perder também é desporto, e saibam ser condescendentes para com a arbitragem, que às vezes pode ser infeliz, e tornarmo-nos incorrectos para com eles, tal atitude só demanda em prejuízo da nossa colectividade, que é e há-de ser sempre a vítima dos desvarios dos «costumados exaltados».*

Como o descanso que o nosso entrevistado dera aos seus jogadores estava a prolongar-se, não o quisemos demorar mais, e lá abalou para campo retomando o seu serviço.

Ainda nos detivemos alguns minutos a observar as diversas fases do treino e veio-nos à memória que estivemos a falar com alguém a quem o Grupo Desportivo muito deve, e que ao serviço da sua querida colectividade deu já mais de 25 anos do seu esforço e da sua saúde, primeiro como atleta — pois foi um dos maiores guarda-redes de sempre e com uma folha de serviços desportiva exemplar — e depois, exercendo cargos directivos, treinador e outros serviços, e com uma dedicação difícil de superar. Estamos a lembrar-nos de que há anos, numa das nossas costumadas considerações por altura das eleições ao referirmo-nos ao nosso entrevistado de hoje, à sua dedicação de sempre, que o Grupo Desportivo era a sua «segunda casa».

António Branco de Mello

PELA VILA

PROF. AUGUSTO SEMEDO

Foi nomeado Delegado Escolar de Águeda o sr. Prof. Augusto Gomes Semedo, natural de Mealhada e que naquela vila exerce a sua actividade docente, desde há vários anos.

Felicitamos este nosso Amigo e conterrâneo, bem como sua Esposa, natural de Águeda onde também exerce o magistério primário e ainda seus familiares. Desejamos-lhe o melhor desempenho da sua nova função de Delegado Escolar e boa colaboração dos Agentes de Ensino daquele concelho.

JOAQUIM MATOS PENETRA

Partiu para Lourenço Marques, onde vai exercer a sua actividade profissional, por três anos, o sr. Joaquim Duarte Matos Penetra, de Mealhada. Desejamos-lhe boa viagem, e fazemos votos de boa estadia, para de novo regressar ao convívio de sua Família.

BAPTIZADOS

Anabela, filha de Guilherme de Jesus Rodrigues e de Maria Teresa Ferreira Maia, residentes em S. Romão. Foram padrinhos Albano Ferreira da Maia, avô materno, e Noémia Maria Rodrigues Ferreira, representada por Filomena Ferreira Breda, de S. Romão.

Paula Maria, filha de Salvador Lopes Baptista e de Maria da Conceição Ferreira Baptista, residentes em Mealhada, sendo padrinho Victor Manuel dos Santos Martins Vaz e madrinha Paula Maria Fonseca Clemente.

CASAMENTOS

Na igreja de Sant'Ana de Mealhada celebraram o seu casamento, no dia 3 de Setembro: Carlos Simões Lemos, natual e residente em Aveiro, filho de Manuel de Lemos e de Maria Gomes Simões, com Áurea do Carmo Pereira, natural e residente em Monte de Lobos — Pala, filha da Arlindo Pereira e de Isilda do Carmo. Foram padrinhos António Castanheira de Carvalho e Áurea dos Santos Castanheira, de Mealhada.

— Nelson da Conceição Silva e Rosa Vieira Simões, de Requeixo — Aveiro.

— No dia 17 de Setembro, Aurélio Ferreira de Sousa, filho de Napoleão de Sousa e de Maria Ferreira da Fonseca, de Antes, com Maria Alice Duarte Melo, filha de Maria Graciete Duarte Melo, de Mealhada.

Testemunharam a cerimónia, como padrinhos, Fernando Duarte Melo e Aurélio de Sousa, de Mealhada, e como madrinhas D. Gracinda Ferreira Lopes, de Mealhada, e D. Maria Isabel da Silva Moreira Marques, de Antes.

NOTÍCIAS ESCOLARES

Voltamos a lembrar que já no próximo ano lectivo, começarão a funcionar no edifício do Colégio de Santa Ana as aulas do 1.º ao 7.º ano dos Liceus, o Curso Geral do Comércio e ainda o 2.º ano do Ciclo Preparatório.

Assim, apenas funcionará o 1.º ano do referido Ciclo no edifício já existente.

CARNAVAL DE 1973

A comissão do Carnaval do próximo ano, pensa realizar no Domingo Magro, à chegada a esta vila do «Rei Momo IV», uma marcha luminosa, inédita no nosso País nesta quadra carnavalesca. A comissão que já se encontra a trabalhar nesse sentido — apesar de ainda se estar a uma distância razoável — deseja que o Carnaval de 1973 seja uma grande apoteose. Esperamos tudo desta comissão, pois, sabemos, é mais ou menos a mesma dos anos anteriores, e portanto, temos a certeza, que será um facto, pois nos deram bastas provas nos festivais carnavalescos anteriores, espera, se o bom tempo ajudar, ao que nos consta, e ao mesmo tempo deseja que o Carnaval de 1973 seja o melhor Carnaval de Portugal. Para que a curiosidade seja mais espicaçada, resolveu a mesma comissão, que os diversos carros que devem figurar no cortejo luminoso, sejam preparados, desta vez, fora do concelho. Seria óptimo que as condições climatéricas os ajudassem um bocadinho, dando-lhes uma noite cálida.

FESTAS A S. ROMÃO (MEALHADA)

Nos próximos dias 24 a 26 do corente, realizar-se-ão no vizinho lugar de S. Romão (Mealhada) as já tradicionais festas daquela localidade. Assim, no primeiro dia, além de 3 gaiteiros, haverá tarde desportiva com uma grande gincana de motorizadas em disputa de 8 valiosas taças, e à noite, o primeiro arraial, abrilhantado por 2 conjuntos musicais da região bairradina. Na segunda-feira, tarde desportiva, e à noite no arraial estarão presentes dois novos conjuntos musicais. Finalmente, no último dia, haverá arraial com outros dois conjuntos musicais.

AS «MAJORETTES» DA MEALHADA

Composto por meninas da região, as «Majorettes» da Mealhada têm-se deslocado a diversos pontos do país, nomeadamente ao Norte, e ùltimamente a Lamego e Arco de Baúlhe.

Além de Lisboa, Porto, Viseu, Vila do Conde, Fafe e outras localidades, o conjunto vai-se im-

(Continua na pág. 5)

Os nossos amigos

Pagaram a sua assinatura referente ao corente ano os senhores Aristides Ferreira, de Coimbra e Armando das Neves Ferreira, de Mealhada.

Cartas ao Director

Roger Cerveira Mira — Este nosso estimado assinante, residente na província de Angola teve a gentileza de nos enviar expressiva carta e a importância de 80$00, para pagamento da sua assinatura. Agradecemos a sua gentileza, e fazemos votos pelas maiores felicidades.

—★—

João Manuel Cerveira dos Santos — Actualmente em Angola este nosso assinante, escreveu-nos a saber da publicação dos seus sonetos. Informamos que os mesmos foram publicados no nosso número de Agosto, tomamos também nota do novo endereço.

—★—

Manuel Simões Ferreira — Residente em Campinas-Brasil, escreveu-nos um amável carta. Informamos que o jornal tem seguido para a morada indicada. Vamos dar notícia da morte de seu tio.

CAMPINAS-BRASIL — No dia 14 de Agosto e com a idade de 94 anos, faleceu na cidade de Campinas-Brasil, o sr. António Ferreira Calhau, natural do lugar de Mala, concelho de Mealhada. O finado ea irmão dos srs. Manuel Ferreira Calhau, cunhado de Joaquim Simões e tio do nosso assinante naquela cidade sr. Manuel Simões Ferreira. Daqui endereçamos os nossos pêsames à família enlutada, especialmente a este nosso assinante.

—★—

D. MARIA CÂNDIDA DA COSTA SIMÕES CANOVA RIBEIRO

Com a idade de 87 anos, faleceu numa clínica em Coimbra a sr.ª D. Maria Cândida da Costa Simões Canova Ribeiro, viúva do dr. Mário Leite Ribeiro, natural da vila de Mealhada. A extinta senhora de fino trato, foi sepultada no cemitério da sua naturalidade e que por motivos que desconhecemos não teve o funeral que merecia. Consta que deixou os seus bens à Misericórdia da Mealhada.

—★—

EMÍDIO DA SILVA PEREIRA

Este nosso conterrâneo, actualmente a trabalhar na Inglaterra, esteve de visita a seus pais e teve a gentileza de vir à nossa redacção, cumprimentar-nos e pagar a sua assinatura. Agradecemos reconhecidos e fazemos votos pelas maiores felicidades.

ANO XII
Mealhada, 10 de Outubro de 1972
N.º 233

Sol da Bairrada

Director e Editor: **Alberto Lopes Gil**
Redactor principal: **Raul Duarte Mira**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Proprietário: **José Manuel Rodrigues**
Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Diniz Andrade
Cx Postal n.º 9
Vila Robert Williams
Angola

AULAS — NOVO ANO LECTIVO

«MAIS SABER, MAIS VALER»

Outubro abriu com passos escolares.

As aulas abriram. A Nação de amanhã começou a andar nas ruas, estradas e caminhos em direcção à escola primária, ao Ciclo Preparatório, ao liceu, colégio, instituto, escola técnica e Universidade. Toda esta multidão de estudantes está a pegar em armas (da educação e do saber) para o futuro. É Outubro. É tempo de ensinar e de aprender. Para uns começo, para outros recomeço, em professores e alunos.

«Mais saber, mais valer» preocupa a campanha do Ministério da Educação. Se a Nação de amanhã não souber, é evidente que também não vale.

As aulas abriram para realizar uma obra extraordinária — formar um carácter, um indivíduo, uma vontade, no dizer de um antigo Mestre de Coimbra.

Milhares de portugueses encetaram uma caminhada de trabalho, de esforço intelectual, na qual muitos ficarão para trás: alguns por incapacidade de assimilação; muitos por inconsciência, indiferentes a conselhos e às realidades; alguns ainda — é necessário reconhecê-lo — por incapacidade da família ou por desinteresse quanto ao aproveitamento dos filhos.

Impõe-se cada vez mais que os pais tenham consciência do papel que lhes cabe na educação dos filhos, educação que não pode entregar-se inteiramente aos cuidados dos professores. Missões específicas: orientação extra-escolar para os pais; formação do espírito para os professores, missões que se conjugam e se completam no plano educacional.

Reuniões de directores de escola com encarregados de educação, já se fazem em muitas escolas.

É necessário haver confiança mútua entre professores e encarregados de educação. A ligação escola-família é hoje um dos princípios a ter em muita conta na educação-instrução.

A vida escolar tem muitos problemas: alheamento de famílias, mais turmas que salas, horários menos convenientes, turmas numerosas, diferenças de idade e de mentalidade, etc.. Tudo são pedras no caminho da vida escolar, mas tudo é mais ou menos superado no espírito de interesse e colaboração de aluno-professor-família.

O futuro exige e o lema é «mais saber, melhor valer».

Aniversário da Batalha do Buçaco

Promovido pela Região Militar de Coimbra e Museu Militar, celebrou-se no dia 27 de Setembro o 162.° aniversário da Batalha do Buçaco, com a presença das autoridades militares, eclesiásticas e civis, além de muito povo.

Cerimónias religiosas — procissão e Missa — e militares assinalaram este aniversário. Forças militares de Cavalaria, Infantaria e Artilharia, uniformes da época, salvas de tiros e concerto por Banda de Música, deram solenidade a esta cerimónia.

No dia 15 de Oufubro

Entrada Solene do Bispo de Coimbra

CONVITE

No domingo, 15 de Outubro, é a entrada solene do nosso novo Bispo — D. João António Saraiva — na Diocese de Coimbra. É acontecimento de primeira importância para toda a Diocese de Coimbra.

Por este meio é feito o convite geral a todos os paroquianos do Concelho e Arciprestado de Mealhada, com desejo que haja representação das paróquias na recepção ao novo Bispo de Coimbra.

O esquema e horário da recepção são os seguintes:

15 horas — Recepção em Pombal, cumprimentos oficiais e saída do cortejo automóvel para Coimbra.

16,30 h. — Chegada à Sé Nova, concelebração e saudação à Diocese pelo seu Novo Bispo, seguindo-se a apresentação de cumprimentos das pessoas presentes.

Transmissão do fogo

Na protecção e combate contra o fogo tem grande importância a maneira como ele se propaga e transmite.

Há quatro maneiras de transmissão de fogo:

— Por contacto: o fogo pode propagar-se por contacto directo da chama com materiais combustíveis ou com vapores de líquidos inflamáveis.

— Por condução: o calor de um fogo ou de uma fonte de calor pode ser conduzido através de um meio intermédio condutor de calor como seja, por exemplo, uma colher que conduz o calor do café quente para a mão. Numa escala maior o mesmo se passa quando o calor é conduzido através de portas de ferro, de tubagem ou de aço estrutural.

— Por convecção: o calor pode viajar através de um meio circulante, como um gás ou um líquido.

Assim, o calor gerado numa estufa é distribuído através de toda uma habitação, aquecendo o ar desta por condução. O ar circula e transfere o calor a objectos distantes da habitação, por convecção. O ar quente expande-se e eleva-se e, por esta razão, a transferência de calor por convecção, quase sempre ocorre numa direcção ascendente.

A transferência do calor, por convecção, de um corpo quente, é directamnte proporcional à diferença de temperatura entre o dito corpo quente e o ar que o rodeia.

— Por radiação: por radiação, o calor transfere-se de um corpo para o outro mediante raios de calor através do espaço que os separa, de maneira muito parecida à da luz que se transfere mediante raios luminosos.

António Duarte Pega

Encontra-se no hospital Sobral Cid em Coimbra, o nosso estimado amigo e assinante sr. António Duarte Pega, antigo Tesoureiro da Câmara Municipal de Mealhada, devido a doença grave. Lamentamos o sucedido e fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

ERRATA

No último número deste jornal, veio uma palavra trocada em **Replica** que não faz sentido e que procuro corrigir:

«Mas 40 acordeonistas acompanhando uma **Missa** e não música como foi publicado».

PORTUGAL,

PONTO DE DESTINO

Todos os anos se repete, invariàvelmente, o mesmo fenómeno nesta época — todas as estradas da Europa vêm dar a Portugal. Da Suécia ou da Holanda, da Alemanha ou de Inglaterra, da Dinamarca ou do Luxemburgo, da Suíça, da Bélgica ou mesmo da vizinha Espanha, muitos são os milhares de pessoas que, pela estrada, desejam, numa ânsia incontida, chegar ao nosso país. Não nos referimos aos turistas mas aos portugueses que, longe da sua terra natal, distantes da família, trabalham em terras estranhas.

Durante todo um ano vão recebendo cartas da mulher, dos filhos, da noiva, dos pais, dos amigos, em que a pergunta é constante — «Nas próximas férias vens a Portugal?» E essas cartas terminam sempre da mesma forma: «Despeço-me com muitas saudades!...»

Nessas terras o Inverno é frio. As noites são longas. E pensa-se muito. Fazem-se projectos. De todos os projectos, o maior, o que é constante, envolvido numa saudade permanente, que faz doer, que amarfanha, que se avoluma dia a dia, relaciona-se com o regresso definitivo à terra onde se nasceu. Mas esse regresso quando será?!... Pensa-se sempre que será possível no próxmo ano. Entretanto há sonhos, projectos mais pequenos de realização imediata — o casamento da filha que ficou lá longe, a compra daquele pedacito de terra, o filho que está a acabar o curso, o início da construção da casita que irá aformosear, ainda mais, a aldeia já tão embelezada pelos outros companheiros de emigração. Sonha-se e sofre-se.

Mas o Inverno e a Primavera passaram. É Verão e o tempo de férias está a chegar. Vive-se mais intensamente, mais nervosamente, alegremente até. Contam-se os dias que faltam para a partida e vão-se comprando lembranças para a família e para os amigos.

Finalmente o dia da partida chegou e continua-se com pressa, com muita pressa de chegar, de beijar, de abraçar todos os que são queridos. E o automóvel lá partiu, demasiado carregado de presentes, da bagagem pessoal e do imprescindível farnel, porque a viagem é longa.

Para se chegar mais depressa, pretende-se fazer a viagam numa só tirada, ou dormindo apenas duas ou três horas dentro do carro.

E porque a pressa de chegar é muito grande, todos os anos, infelizmente, muitos não chegam ao ponto de destino, àquela terrinha que os viu nascer. E, para sempre, ficam muito longe da família e dos amigos a quem não chegaram a abraçar. Entretanto a família, na pequena aldeia, já não escreverá mais cartas a perguntar: «Nas próximas férias vens a Portugal?» Também não mais dirá que têm muitas saudades. Essas tê-las-ão não por mais um ano, mas por todo o sempre.

Todos os anos tem sido assim! Este ano procuramos modificar o nosso comportamento na estrada que nos vai levar a Portugal. Vamos procurar chegar um dia mais tarde do que habitualmente. Sabemos que isso, aparentemente, significará estarmos menos tempo reunidos com a família. Mas dar-nos-á uma maior certeza de chegarmos à nossa casa.

Aceitemos os conselhos da PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA e procuremos cumpri-los integralmente:

— Antes de partir, mande proceder a uma revisão do seu carro. Custar-lhe-á dinheiro, é certo, mas viajará com mais segurança. Não se esqueça de verificar o estado dos pneus. Lembre-se de que, no Verão, com a acção do calor e em longos percursos, podem rebentar com frequência.

— Verifique se a vagagem a transportar não será demasiada e se aquela a transportar no interior do automóvel não lhe irá tirar a visibilidade ou dificultar-lhe as manobras e os movimentos. Será preferível gastar um pouco mais de dinheiro e despachar, por caminho de ferro, parte da bagagem.

— Durante a viagem durma o mínimo de seis horas em cada noite.

— Após cada duas horas de condução, descanse 15 minutos. Saia do automóvel e faça um pouco de exercício.

— Não conduza com o estômago vazio nem coma demasiado. É aconselhável comer frequentes vezes, mas pouco de cada vez.

— Faça o possível por não ingerir bebidas alcoólicas durante a viagem. Se beber, beba o menos possível.

— Não abuse do café nem do tabaco.

— Conduza sempre a uma velocidade adequada.

— Faça o mínimo possível de ultrapassagens. Nunca ultrapasse em curvas de pouca visibilidade nem em lombas.

— Circule, sempre, o mais pos-

(Continua na pág. 2)

TERRAS DA NOSSA TERRA

Crónica do Luso

1 — REUNIÃO DOS LUSENSES AUSENTES

Inúmeros lusenses estão espalhados por esse Mundo fora. Emigração sobretudo metropolitana, em centros de turismo ou industriais, onde possam granjear o pão nosso de cada dia.

Numa bela iniciativa, a Casa do Povo do Luso procurou reunir os patrícios dispersos que pudessem vir, num dia de confraternização. Calhará no dia 15 próximo.

Gizou um programa: Às 10 horas, Missa na igreja paroquial; às 11, concentração na Avenida Navarro para uma homenagem ao Grande Homem do Luso, Emídio Navarro. Às 12, no salão da Casa do Povo, uma sessão de boas-vindas. E tudo vai terminar, como não podia deixar de ser, num almoço da comunidade reunida.

Que possam vir muitos lusenses e que a alegria desta visita marque data, na história do Luso.

2 — VISITAS AGRADÁVEIS

Muitos amigos da nossa terra, que andam por esse mundo além, matam saudades, visitando o Luso.

O nosso particular amigo, António de Melo Antunes, desde pequeno radicado na cidade de Santos, Brasil, cá chegou, na sua viagem habitual, com a sua Ex.ma Esposa. E como é hábito, cá nos deixou a sua generosidade, para ser distribuída por quem precisa.

Vacariça

Estudantes em passeio de bicicleta

No final das férias grandes do ano passado, um grupo de estudantes saiu em passeio de bicicleta ao Vale da Mó e Anadia. Neste ano, no dia 25 de Setembro, um grupo de vinte e dois estudantes e pároco, ocuparam o dia em passeio de bicicleta passando por Pampilhosa, Botão, Figueira de Lorvão, Lorvão, Rebordosa, Penacova, Luso e Vacariça. Foi uma jornada agradável, com mais e menos velocidade, rapazes e raparigas estudantes de vários lugares da freguesia, boa disposição, alguma chuva, uma fuga do leito da estrada, visita ao Mosteiro de Lorvão, sem avarias mecânicas, espírito de ajuda, alegria e chegada já de noite.

Em plano, outro género de encontro-convívio para o Natal.

Baptizados

Jorge Miguel, filho de José de Sousa Pais e de Maria Edite Castro Pedro, de Lograssol, sendo padrinhos Rui Manuel de Sousa Almeida e Manuela Cristina Castro Amorim.

— Maria João, filha de Maria Aurora Oliveira Moura, de Travasso, tendo sido padrinhos Horácio Melo da Cruz e Maria Adélia Gomes da Cruz.

— Lúcia Maria, filha de Amândio Cristina de Melo e de Maria Pereira da Cruz, do lugar de Carreira. Foram padrinhos José Paulo Martinho de Melo e Arminda Cristina de Melo.

— Nuno André, filho de Eng. Joaquim Mendes Antunes Breda e de D. Elda Alice Coutinho Monteiro de Freitas Antunes Breda, residentes em Estarreja, tendo sido padrinho Henrique Manuel Mendes de Freitas Breda e madrinha Eliana Isabel Coutinho de Freitas Breda.

Casamento

Fernando Fernandes Mortágua, residente em Meligioso — Trezói, filho de Manuel Mortágua e de Rosa Maria Fernandes, com Maria Martins Dias, de Lameira de São Geraldo, filha de Manuel Veríssimo Dias e de Belmira Maria Martins. Testemunharam a cerimónia, como padrinhos, Ernesto Maurício e Manuel Mortágua, e como madrinhas, Maria Olinda de Melo e Emília de Jesus.

Aos noivos, que em breve vão partir para França, e a seus familiares, desejamos as maiores felicidades.

Catequese Paroquial

No domingo, 15 de Outubro, tem início a catequese paroquial, destinada a todas as crianças da freguesia de Vacariça. Funcionará nas salas da antiga residência, aos domingos, às 11 horas, ou seja uma hora antes da Missa.

Conforme apelo dirigido aos pais, em carta, contamos com a sua colaboração e toda a boa vontade e generosidade dos catequistas.

ATENÇÃO SURDOS DA MEALHADA
VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER

A CASA SONOTONE estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor na

FARMÁCIA MIRANDA — Mealhada

NO PRÓXIMO DIA 19 DE OUTUBRO, DAS 9,30 ÀS 10,30 HORAS, onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual: Óculos auditivos — Modelos de bolso — Modelos retroauriculares — Modelos Péroa IV e Miracle VI (usados dentro do ouvido sem fios nem tubos) e os sensacionais modelos populares.

A CASA SONOTONE faculta-vos gratuìtamente e sem compromisso, exames audiométricos e experiências práticas.

Visitem-nos na FARMÁCIA MIRANDA *no dia 19 das 9,30 às 10,30 horas.*

CASA SONOTONE
PRAÇA DA BATALHA, 92 — 1.º — PORTO
Poço do Borratém, 33 s/l — Lisboa

BOM NEGÓCIO DE OPORTUNIDADE

★ Belo prédio de habitação, quintal anexo e várias dependências, com acesso às duas principais ruas de TAVAREDE, área superior a 500 metros quadrados.

★ Estabelecimento misto muito afreguesado, de Mercearias, Vinhos, Materiais de Construção, Agência Gaz-Cidla e Depósito de Pão, com direito à quota na Sociedade de Panificação Mondego, L.da, na FIGUEIRA DA FOZ.

VENDE-SE

Por muito menos do seu justo valor. — Negócio urgente, por falta de saúde da viúva de António Pedro de Carvalho — Telefone 22352.

Tavarede — Figueira da Foz

Restaurante CONSTANTINO
Casa especializada em
Frango na Púcara e Leitão Assado à Bairrada
ALMOÇOS E JANTARES
Estrada Nacional n.º 1 (Junto ao Posto de Abastecimento SHELL)
Telefone 22298 MEALHADA

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

*

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMINIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSAO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA

*

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

EDITAL

António Manuel Brogueira Rodrigues Contente, Tesoureiro da Fazenda Pública de 2.ª Classe, em serviço no concelho de Mealhada:

Faz saber que durante o próximo mês de Outubro, se encontram à cobrança à boca do cofre, **por uma só vez,** as seguintes contribuições e impostos:

— Contribuição Industrial — Grupos A e **B** de **1971** (correcção da liquidação provisória ou totalidade, não tendo havido liquidação provisória).

— Imposto Complementar — Secção A de **1971.**

Não sendo pagas no mês indicado, começarão a correr imediatamente juros de mora.

O relaxe terá lugar no dia 30 de Dezembro de 1972.

Para constar, mandei dactilografar o presente e idênticos, que vão ser afixados nesta Tesouraria e na Repartição de Finanças e divulgado o seu conteúdo através da imprensa.

Tesouraria da Fazenda Pública do concelho de Mealhada, em 16 de Setembro de 1972.

O Tesoureiro,
António Manuel Brogueira Rodrigues Contente

Portugal, ponto de destino

(Continuado da pág. 1)

sível à direita (se a sua viagem tem início em Inglaterra, conduza, nesse país, o mais possível à esquerda).

— Respeite rigorosamente todos os sinais de trânsito. Recorde-se que os sinais triangulares, de orla vermelha, significam perigo; os circulares, vermelhos, significam proibição; e os circulares, azuis, indicam obrigação. Lembre-se de que o sinal de STOP obriga sempre a parar. Recordamos que um traço contínuo pintado no pavimento proibe, porque é perigosa, a passagem para a outra faixa de rodagem. E muita atenção aos sinais luminosos e aos dos agentes reguladores de trânsito.

Siga os nossos conselhos, para que possamos ter a certeza de que teve umas boas férias, sem qualquer problema ao longo das estradas da Europa.

Prevenção Rodoviária Portuguesa

Auxiliar de Enfermagem

O Hospital de Mealhada admite uma unidade. Tratar na Secretaria.

A ALEMANHA DE HOJE

Paraíso dos «bons garfos»

Por GOMES SERRA

Quando se fala da alimentação alemã pensa-se, invariàvelmente, nas salsichas e na cerveja, a cozinha alemã manteve-se, durante séculos, fechada à influência estrangeira. Basta dizer que as batatas fritas (num país onde a batata é a base da alimentação!) apenas se generalizaram depois da guerra.

Hoje em dia, no entanto, o paladar do povo alemão tem vindo a sofrer uma mudança radical e a exigir «novidades culinárias» importadas dos mais diversos países. Dois factos devem ter contribuído decisivamente nos hábitos alimentares — por um lado, as férias anuais que todo o alemão procura passar no e trangeiro; por outro lado, os dois milhões de trabalhadores estrangeiros (oriundos dos mais diversos países!) vão introduzindo na República Federal da Alemanha os seus hábitos alimentares.

Assim se explica que os inúmeros restaurantes italianos, jugoslavos, chineses japoneses, espanhois, mesmo portugueses, se encontrem permanentemente cheios. A prodigiosa variedade de salsichas já não é suficiente para fazer face aos apetites gastronómicos dos alemães! A Feira Internacional da Alimentação que terá lugar em Hamburgo, de 15 a 21 de Setembro, dará autenticidade à nossa afirmação.

Durante uma semana expositores de 20 países transformarão o recinto da Feira da cidade hanseática num autêntico paraíso para os «bons garfos». No dia 15 de Setembro chegarão a Hamburgo, por via aérea, frutas tropicais e vegetais frescos, como por exemplo «mangas» e «quiabos» de África. Cozinheiros marroquinos demonstrarão, perante um público interessado, como se assa um cordeiro e um grupo folclórico de neozelandeses exibirá conjuntamente com as suas danças, uma série de atracções culinárias. Os russos apresentarão os famosos «grusiniak» e «koje de Crimeia», isto é, saborosíssimos conhaques e champanhes para acompanhar caviar e lagosta.

Um bom conselho para os que têm o prazer da mesa e gostam de viajar — deixem-se tentar pela sugestão de passar uma deliciosa semana na Feira de Alimentação de Hamburgo!...

Concurso de fotografias sobre a Costa do Sol

Promovido pelo Casino Estoril vai realizar-se este ano pela primeira vez o «Salão Fotográfico Estoril-Sol», com a atribuição de vários prémios no valor total de 40 contos. O certame, que é extensivo a fotógrafos profissionais e amadores, nacionais e estrangeiros, inclui dois temas, cada um dos quais com três secções: Tema A (turístico) sobre motivos da Costa do Sol e Tema B (livre), sobre qualquer assunto, livremente escolhido.

As secções são: fotografias a preto e branco (formato único 30 × 40 cm), cores em papel (formato único 24 × 30 cm) e diapositivos a cores (qualquer formato), devendo estar montados, quando sejam de formato 6 × 6 ou inferior.

A inscrição, a fazer em impresso próprio pedido à Secção Cultural — Casino Estoril, Praça José Teodoro dos Santos, Estoril, é gratuita e cada concorrente pode apresentar até 4 provas por cada secção, devendo os trabalhos serem inéditos em salões portugueses. O Tema A é obrigatório para todos os concorrentes.

No verso de cada prova em papel deverá indicar-se o nome e a morada do concorrente, o título, o número da prova e o tema a que se destina. Relativamente às provas do tema A, deve ser identificado o local em que a fotografia foi tirada.

Os trabalhos que serão apreciados por um júri constituído por fotógrafos amadores e profissionais de livre escolha do Instituto Português de Fotografia e um representante da entidade organizadora, deverão ser enviados, por correio, sob registo, ao Casino Estoril, até às 17 horas do dia 31 de Outubro de 1972.

A notificação dos resultados será feita até 30 de Novembro e a exposição efectuar-se-á na primeira quinzena de Dezembro, procedendo-se à devolução dos trabalhos em Janeiro de 1973.

Unidade, Justiça e Liberdade

No dia 13 de Fevereiro de 1797 estreava-se em Viena uma composição musical de Franz Joseph Haydn. Essa composição, com o título de «Deus conserve o Imperador Francisco», passou a ser, desde esse dia, o hino nacional austríaco.

Os anos passaram e, em 1922, Friederich Ebert (a quem Theodor Heuss chamou «Abraham Lincoln dos alemães») proclamou como hino alemão a mesma melodia de Haydn, cimentando a unidade nacional. E assim o «Deutschlandlied», durante o período do nacional-socialismo, foi considerado, mundo fora, como símbolo de um excessivo nacionalismo alemão, talvez porque um dos versos afirmava: «Alemanha acima de tudo...». Mas todo o poema é muito anterior a essa época! Hoffmann von Fallersleben escreveu-o em 1841 revoltado contra a restrição da liberdade individual e movido pela ânsia de contribuir para a concretização da unidade alemã. Em 1841, ante a reacção prussiana, viu-se obrigado a fugir para a ilha de Helgoland, no tempo uma possessão britânica. «Unidade, Justiça e Liberdade» era o seu grito de guerra contra os perseguidores políticos que se opunham à unidade do povo alemão.

Quando Theodor Heuss, primeiro presidente da República Federal da Alemanha, concordou com a proposta do chanceler Konrad Adenauer, fê-lo convencido de que a imortal composição de Haydn iria uma vez mais, contribuir para a unidade do povo alemão. Por isso, as palavras «Unidade, Justiça e Liberdade», que constituem todo um verso do hino nacional da República Federal da Alemanha, tinham para Thedor Heuss, como que um tom profético.

Cartório Notarial de Anadia

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 26 de Setembro corrente, lavrada de fls. 32 v.° a fls. 34, do livro de escrituras diversas N.° A-298, deste Cartório, a cargo do Notário licenciado Óscar Duarte de Almeida Faúlha, foram declarados únicos e universais herdeiros de Maria Alda Toscano de Figueiredo e Albuquerque de Melo, ou só Maria Alda Toscano de Melo, casada, falecida no dia 4 de Fevereiro do corrente ano, natural da freguesia da Sé Nova, concelho de Coimbra, residente na vila de Anadia, seus filhos legítimos:

Jorge Manuel Toscano de Melo, casado com Maria Amélia da Conceição Jerónimo Toscano de Melo, residente em Coimbra, à R. d'Aveiro-Lote 5, 6.° andar; Fernando Alberto Toscano de Melo, casado com Maria Helena Silva Costa Ferreira, residente na cidade de Luanda — Província de Angola; Luís Pedro Toscano de Melo, casado com Maria Salomé Leitão Ribeiro Arenga Toscano de Melo, residente em Lisboa, no Largo da Cruz de Hera, n.° 5, 2.° andar; e José Frutuoso Toscano de Melo, casado com Felismina Gomes dos Santos Toscano de Melo, residente em Lisboa — na Rua da República Peruana, n.° 3, 3.° andar; e são todos naturais da freguesia de Arcos, concelho de Anadia.

Declara-se que na parte omitida da escritura nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original o que certifico.

Anadia, vinte e nove de Setembro de mil novecentos setenta e dois.

A 3.ª Ajudante,
Maria Manuela Ferreira Rodrigues Lapa

PELA VILA

BAPTIZADOS

Henrique Manuel, filho do Eng. Henrique Malheiro Dias Guedes de Campos e de D. Maria Emília Baptista Vigário Guedes de Campos, de Mealhada. Foram padrinhos Luís Xavier da Gama Lobo Noronha Demony, de Santarém e D. Laura de Sousa Prazeres Faria de Lacerda, de Figueira da Foz.

Rui Paulo, filho de António de Jesus Almeida e de D. Emília Madeira Dias, de Mealhada, sendo padrinhos António Manuel Baptista e Rosa Maria Madeira, de Mealhada.

Pedro Manuel, filho de Manuel Pereira Dantas da Rocha e de D. Maria Teresa Oliveira Machado, de Mealhada. Foram padrinhos Cândido Álvaro Machado Dantas e Maria da Graça de Oliveira Dantas, de Mealhada.

António Pedro, filho de Norberto Neves Pereira e de D. Maria Júlia, residentes em Mealhada, tendo sido padrinho João Rodrigues Lagarto e madrinha Isabel Maria Rodrigues Fernandes, de Oiã.

Cartório Notarial de Mealhada

HABILITAÇÃO

Certifico que foi hoje lavrada neste cartório, de fls. 9 a fls. 10 v.° do livro de notas para escrituras diversas n.° A-25, uma escritura de habilitação de herdeiros por óbito de MARIA ERMELINDA DA PIEDADE PAIVA, falecida em 1 de Dezembro de 1966, no estado de casada sob o regime da comunhão geral com João Duarte de Sousa Saraiva, natural da freguesia de Santa Cruz, do concelho de Coimbra, e com a sua última residência habitual nesta vila e concelho de Mealhada.

E mais certifico que, na referida escritura, foi declarado único e universal herdeiro da falecida, seu filho Mário Paiva de Sousa Saraiva, casado segundo o regime da comunhão geral com Maria das Dores Abrantes Canas de Sousa Saraiva, natural da freguesia de Vacariça, deste concelho, e habitualmente morador nesta vila, freguesia e concelho de Mealhada.

Está conforme.

Cartório Notarial de Mealhada, 14 de Setembro de 1972.

A Ajudante,
Maria de Lurdes da Silva Cortês

CONSULTÓRIO DE MÉDICOS ESPECIALISTAS
R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.as-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 9 11 51
•
DR BRANQUINHO DE CARVALHO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Consultas: 3.as, 5.as e Sáb. às 9 h.
3.as e 5.as às 17 h. (marc. de hora)
Resid.: Antes — Telef. 2 22 60
•
DR. CARLOS D. FERRAZ
DOENÇAS DOS OLHOS
Consultas: 5.as-feiras às 16 horas
COIMBRA
Consultório: Telef. 039 2 56 72
Residência: Telef. 039 2 44 45

Os nossos amigos

Na campanha de assinaturas em que o «Sol da Bairrada» está empenhado para uma maior expansão do seu jornal, muitos amigos têm correspondido ao nosso apelo. Hoje mais três chegaram, são eles:

António Marques Bernardes
António de Almeida Pereira Correia
Virgílio Cavaco

PAGARAM A SUA ASSINATURA

António Fenrnades Gomes — Antes, 30$00; José Maria Cerveira — Coimbra, 30$00; Constantino Cerveira Lopes — Angola, 50$00; Basílio Filipe da Cunha — Oiã, 30$00; Manuel Madeira Baptista — França, 40$00; Manuel Simões Almeida — França, 40$00; Romão Salvador — Alemanha, 40$00; Hilário Duarte Cunha — Mealhada, 30$00; Prof.ª D. Aurélia Alves F. Matos — Mealhada, 30$00; Dr. Abílio Dias Ferreira da Silva — Fiães, 30$00; Francisco da Conceição Duarte — Angola, 40$00; Emídio da Silva pereira — Inglaterra, 120$00; D. Laura Figueiredo Ferreira — Luso, 30$00; Roger Cerveira Mira — Angola, 80$00; António Duarte Pega — Ourentã, 30$00; António Neves de Melo — Lameira S. Eufemia, 30$00; Armando das Neves Moreira — Lisboa, 30$00; Aristides Ferreira — Coimbra, 30$00; Prof. Alberto Lopes de Melo — Vacariça, 240$00 e D. Maria Romana Cabral Teixeira Lopes — Coimbra, 30$00.

Cartório Notarial de Mealhada

PENETRA & FILHOS, L.DA

Certifico que, por escritura ontem lavrada de fls. 2 v.° a fls. 5 v.° do livro de notas para escrituras diversas n.° A-25 deste cartório, Maria Palmira Duarte de Matos Penetra, solteira, maior; Joaquim Duarte Matos Penetra; Jerónimo Duarte Saraiva, casados, naturais da freguesia de Vacariça, deste concelho de Mealhada, e habitualmente moradores nesta vila, freguesia e concelho de Mealhada; Francisco Duarte Cunha, casado, natural e residente na freguesia de Casal Comba, deste concelho de Mealhada; e Fernando dos Santos Cerveira Lousada, casado, natural da freguesia de Ventosa do Bairro, e residente na freguesia de Antes, ambos deste cencelho de Mealhada, actuais e únicos sócios da «Sociedade Penetra & Filhos, Limitada», com sede nesta vila de Mealhada, na Rua dr. Costa Simões, n.° 14-b, decidiram alterar os artigos 4.°, 9.° e 11.° do respectivo pacto social, que passam a ter a seguinte redacção:

Artigo 4.°

O objecto da sociedade é o exercício do comércio de produtos alimentares, representações, e outros que, legalmente, possa exercer e os sócios venham a acordar.

Artigo 9.°

Nenhum sócio poderá fazer parte de outra sociedade que explore ou venha a explorar o mesmo ramo de negócio.

Artigo 11.°

No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio, a sociedade não se dissolve: continuará entre os sócios sobrevivos ou capazes e os herdeiros do falecido, nomeando estes um só que os represente; mas, não querendo esses herdeiros continuar na sociedade, receberão a parte que lhes cumprir por balanço extraordinário a dar-se nessa data.

Cartório Notarial de Mealhada, catorze de Setembro de mil novecentos e setenta e dois.

A Ajudante do Cartório,
Maria de Lurdes da Silva Cortês

Novo estabelecimento
Óptica da Mealhada
SAUL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)
R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA
Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

DESPORTOS

Desportivo da Mealhada, 1
A. D. Poiares, 1

No passado domingo, em retribuição da visita, esteve entre nós a Associação Desportiva de Poiares, pertencendo à 1.ª Divisão Distrital de Coimbra, onde, no campo dr. Américo Couto ,disputou um encontro amigável com o Desportivo da Mealhada. O resultado final foi um empate a uma bola, tentos marcados na primeira parte. Sob a arbitragem do sr. Fernando de Oliveira, auxiliado por Marques de Almeida e Hortêncio Rama, os grupos tiveram a seguinte formação:

Mealhada — José João; Agostinho, Aurélio, Vale e Olímpio; Lourenço e Neves; Barreto, Nelson I, Ernesto e Rocha.

Poiares — César (Abrantes); Balocas, Vítor, Montenegro e Aires; Guedes, Mário (Russo), Brito, Tavares Carlos e Rodrigues (Barra).

Nelson I pelos locais e Tavares pelos visitantes, marcaram os tentos. Sobre o aspecto de apreciações, podemos apresentar duas hipóteses. Segundo o que os locais fizeram na 1.ª parte, nomeadamente perdendo tentos indesculpáveis, mereciam o triunfo mas se olharmos para a outra faceta, pois os visitantes apresentaram melhor ligação, foram mais incisivos na zona perigosa, numa palavra, foram superiores — quanto a nós — em todos os capítulos de jogo, seria uma injustiça uma derrota, portanto, para nivelar a razão que quanto a nós nos assiste, o resultado final ajusta-se. Não há dúvida que os visitantes têm uma equipa muito regular, e agradaram-nos, nomeadamente os dois extremos e ainda Guedes. Como se tratava de um jogo amigável e de rodagem para os nossos rapazes, não indicamos com precisão os jogadores locais substituídos, tantos eles foram; apenas indicamos os nomes dos que entraram depois: Nelson II, Matos, Lima, Pedro e Lourenço, entrando este último novamente. A arbitragem sem problemas. No final, tiveram uma recepção acompanhada dum lanche, retirando-se os visitantes visìvelmente satisfeitos.

Antes deste encontro, realizou-se um jogo entre os juniores do Desportivo e o Murtede, tendo os nossos rapazes por intermédio de Machado marcado primeiro e Pardal, dos visitantes imposto o empate. Devido a falta de espaço, não nos podemos alongar sobre este encontro. Foi um jogo agradável de seguir-se e os nossos juniores por serem elementos (quase na sua totalidade) de grande valia, estamos esperançados que no próximo campeonato mostrem o que valem.

CAMPEONATO DISTRITAL DE JUNIORES

Dá-se conhecimento que o campeonato distrital de juniores da A. F. de Aveiro se inciará no próximo dia 22 do corrente. A seguir indicamos os encontros referentes à 1.ª volta em que intervém o Grupo Desportivo da Mealhada: Dia 2 de Outubro, Pampilhosa-Mealhada; dia 29, Mealhada-Luso; dia 1 de Novembro (feriado nacional), Anadia-Mealhada; dia 5, Mealhada-Gafanha; dia 12, Fermentelos-Mealhada; dia 1 de Dezembro (feriado nacional), Águeda-Mealhada e dia 3, Mealhada-B. Vouga.

Os jogos iniciam-se às 10,30 horas, mas, quando por más condições do tempo não for possível iniciar ou concluir um jogo, este realizar-se-á no mesmo campo às 15 horas da quarta-feira seguinte à data marcada neste calendário. Verifica-se, quem ler com atenção, que a A. F. Aveiro desta vez aproveitou os feriados nacionais de 1 de Novembro e 1 de Dezembro para nesses dias também se efectuarem jogos de campeonatos.

Quanto ao início do campeonato de seniores, é quase certo iniciar-se também no mesmo dia do dos juniores, mas no momento em que escrevemos ainda não está nada resolvido em concreto.

PING-PONG
(Jogo amigável)

Na última semana do mês findo, a Secção de Ping-Pong do Grupo Desportivo da Mealhada, recebeu em retribuição de visita, a simpática equipa do Clube Desportivo de Celas, da cidade dos Doutores, a fim de se efectuar um encontro amigável de ténis de mesa. Pelo Desportivo jogaram Rui Silva, Joaquim de Melo Luxo e Joaquim dos Santos Cunha — os eternos «doutos» e veteranos de ping-pong da Mealhada, faltando o magnífico João Malaguerra, e os conimbricenses trouxeram-nos Fernando Filipe, Fernando Azevedo, António Pedro, João Salvador e o jovem de 14 anos José Carlos. Está claro que, para que todos os jogadores convidados tivessem de jogar, alguns mealhadenses tiveram de jogar com 2 adversários. O encontro foi muito agradável de seguir-se, mostrando-nos os «forasteiros» alguns jogadores de valia; sem menosprezo pelos restantes, verificámos em João Salvador, também um jovem de 18 anos, um jogador com qualidades para este desporto, e até o «benjamim» da equipa, o José Carlos, nos agradou e notou-se nele qualidades «natas» para o ténis de mesa. Foi pena que a assistência da Mealhada «primasse» pela sua ausência.

Não estava em causa a classificação, e portanto, em geral jogou-se descontraído e notou-se mais uma vez que o Desportivo sabe receber os seus convidados. Nas duas últimas épocas, durante os encontros oficiais que se realizaram na sede do Desportivo, existiu sempre, a par do civismo dos intervenientes, uma sã camaradagem que se ia avolumando jornada após jornada. Assim, é desporto são e é pena não se poder vivificar a outros desportos.

No final, foi oferecido ao grupo visitante, acompanhado de alguns directores e simpatisantes e familiares um magnífico beberete, pela equipa local e direcção do clube, que serviu de pretexto para estreitar as relações de amizade entre estes dois clubes, que pode dizer-se, só há pouco tempo nasceram. Está claro que este beberete que se prolongou até à uma e meia da madrugada foi uma autêntica festa de confraternização, entrecortada por improvisos referentes a esta jornada de propaganda misturadas com conversas e anedotas passadas há muitos anos em Coimbra, entre o sr. José Adelino, secretário geral do Grupo Desportivo e alguns directores e acompanhantes do grupo visitante, dos tempos do sr. José Adelino em Coimbra; enfim, passou-se um bocado entre «saudoso e alegre».

Está claro que, na parte séria, o sr. José Adelino, como representante da direcção usou da palavra, agradecendo a visita dos seus conterrâneos e o sr. Augusto Cardoso Nogueira, como representante do Desporitvo de Celas agradeceu as palavras amáveis do sr. José Adelino, bem como a maneira gentil e amiga como todos eles tinham sido recebidos, e retiraram bastante sensibilizados.

A equipa do Desportivo está tornando possível a vinda à Mealhada de clubes de Coimbra e possìvelmente doutras terras para se irem treinando e quando se iniciar o próximo campeonato já se encontrarem «rodados».

Não é lamentável que nesta terra não apareçam jovens com qualidades e boa vontade, e obrigarem estes veteranos de mais de 3 décadas de idade a um enorme sacrifício e esforço para mais uma época? Francamente não está certo, mas os jovens preferem os passeios e as esplanadas, e parece-nos que nesta terra terá de continuar tudo como dantes!

António Branco de Mello

Na Escola Primária

LIVROS GRATUITOS PARA CRIANÇAS POBRES

O Instituto de Acção Social Escolar, que não obstante o facto de haver sido criado recentemente, está desenvolvendo uma actividade de muito interesse e projecção no importante sector que lhe diz respeito, tendo tomado já iniciativas diversas de especial relevância, e até inéditas, de que começaram a beneficiar ou vão ainda colher assinaláveis vantagens numerosíssimos jovens estudantes pertencentes sobretudo a famílias de mais limitados recursos económicos, promoverá no próximo ano lectivo a distribuição de 120 mil livros únicos do ensino primário das 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. Destinam-se esses livros aos alunos mais carecidos de todo o País e a sua entrega far-se-á através das cantinas escolares, cujo funcionamento merece ao Instituto a maior atenção e o mais amplo apoio, tendo-lhes concedido também um subsídio global de 5.000 contos para a aquisição de outro material escolar.

Na edição e distribuição dos citados livros, o Instituto de Acção Social Escolar recebeu valiosa colaboração do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros.

AVISO

Manuel da Silva Palavra, chefe da Repartição de Finanças do Concelho de Mealhada.

Faz saber que se encontra aberto concurso para aspirante estagiário do quadro da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, devendo os candidatos que o pretendam apresentar nas Repartições de Finanças os respectivos documentos dentro do prazo de 30 dias, a contar de 26 de Setembro findo.

INCANSÀVELMENTE A OBRA PROSSEGUE

Pouco a pouco, num esforço que se multiplica em atenção à alta finalidade a que se dirige, vai o País sendo dotado com mais e melhores elementos de Serviços de Saúde.

É um esforço, com efeito, muito grande, pois tanto porque a população cresce como pelas necessidades a que é preciso atender, a acção tem de desenvolver-se e não pode parar.

Será fácil por-se o problema nestes termos; mas já o não será para quem tem a responsabilidade de enfrentá-lo entre dificuldades múltiplas e frente às premências que é preciso considerar.

Só assim pelo conhecimento das realidades, estaremos todos mais aptos a compreender o esforço que vem seando empreendido pelo Ministério das Corporações quando, através os Serviços da Previdência renova o seu equipamento médico-social, mesmo em cooperação com os Serviços de Saúde.

Ainda há dias foi inaugurado pelo Chefe do Estado o Posto Clínico de Alhos Vedros e Baixa da Banheira, cuja entrada em funcionamento deu à população beneficiária da Previdência, abrangida por aquele área, clara e evidente satisfação.

Trata-se de um novo posto clínico que, instalado em edifício próprio, foi estruturado para atender, com clínica geral, uma população de 40.000 beneficiários da Previdência e suas famílias.

Funcionam nele nove consultas diárias de clínica médica e consultas de especialidades de cirurgia, dermatologia, estomatologia, ginecologia-obstetrícia, pediatria e otorrinolaringologia; e dispõe de esterilização privativa, transportadores horizontais para material cirúrgico e pensos, sistema de intercomunicação e chamada de doentes, aquecimento central e monta-cargas, custo que importou em 5.000 contos.

Trata-se, portanto — como sublinhou o Secretário de Estado do Trabalho, sr. Dr. Silva Pinto —, de «uma unidade moderna, que possibilita ao corpo clínico e de enfermagem o exercício de uma medicina eficiente e aos beneficiários a concretização de um dos seus fundamentais direitos de segurança social».

Assim, como dissemos, se vai levando a toda a parte uma acção eficiente e directa com vista a servir a população trabalhadora portuguesa. Mas ainda que as necessidades sejam muitas e haja que dar-lhes satisfação, o que é certo é que não é possível chegar a toda a parte ao mesmo tempo, pois que além de tudo o mais são necessárias bervas muito grandes com que só parcelarmente poderemos contar.

Aqui estará a razão dos ataques que nos são movidos e da guerra que nos foi imposta em África, porquanto o inimigo sabe que quanto mais gastos nos forem impostos menos possibilidades teremos de dar aos trabalhadores portugueses as regalias que de há muito andam inscritas nas preocupação do Governo.

Mas nem assim tem deixado de ser possível o conjunto de realizações que vimos efectuando num ritmo que é de justiça salientar.

E prosseguirá com a sensata compreensão de todos.

PROCESSOS CASEIROS DE PREDIZER O TEMPO

Não há povo, que não tenha os seus métodos caseiros para averiguar que tempo vai fazer; como, por exemplo: os doze dias, que se seguem ao Natal, indicando o tempo que fará durante os doze meses do ano seguinte, cada dia, para seu mês, e pela ordem deles. Se se apaga uma vela e o pavio fica fumegante muito tempo, é sinal de mau tempo; se cai neve, e os farrapos são muito pequenos, é que a nevada será longa e persistente; se se vê uma nuvem no firmamento a aumentar de grandeza é sinal de tormenta, e se, pelo contrário, diminui de tamanho é sinal de que o tempo será bom.

Isto pelo que se refere aos mesmos fenómenos meteorológicos, pois também os animais domésticos são, no dizer de algumas pessoas, verdadeiros barómetros.

Quando as galinhas saem da capoeira enquanto cai um aguaceiro, predizem que a chuva será persistente, e se pelo contrário se conservam escondidas, é porque a chuva não durará muito.

Se quando as vacas saem a pastar, pela manhã, se deitam no campo, é sinal de que vai chover, explicando-se este fenómeno pela suposição de que a humidade da atmosfera produz nos animais uma fadiga nos ossos, semelhante à causada pelo reumatismo.

Há quem assegure que, principiando a chover pela manhã, de tarde há-de fazer bom tempo, e que, se pelo contrário, a chuva começar pelo meio-dia ou depois, é caso para ela se prolongar pela noite dentro.

Devemos fiar-nos de tais prognósticos? Alguns deles têm a sua aplicação. Por exemplo: se durante a noite não cai orvalho, é sinal de chuva; mas aqui todo o mistério fica desvanecido quando soubermos que não há orvalho quando a noite estiver enevoada. Supõe-se, também, que é indício de chuva, o efectuar-se o pôr do sol por detrás de uma nuvem; mas os que acreditam em tal, ignoram que, se se distanciassem um pouco na direcção norte ou sul, poderiam ver o astro efectuar o seu ocaso num céu perfeitamente claro.

Curso de candidatos a árbitros de futebol

Da Comissão de Árbitros de Futebol de Aveiro, com pedido de publicação, recebemos a notícia de que a citada Comissão Regional de Árbitros está interessada no funcionamento de um curso de candidatos a árbitros de futebol.

Qualquer esclarecimento sobre o funcionamento do referido curso pode ser prestado, todos os dias úteis, das 21 às 23 horas, na sede da Comissão, sita na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 63, em Aveiro.

ANO XII **Mealhada 25 de Outubro de 1972** **N.º 234**

Sol da Bairrada

Director e Editor: **Alberto Lopes Gil**
Redactor principal: **Raul Duarte Mira**
Administrador : **Ruy Minchin Navega**
Proprietário: **José Manuel Rodrigues**

Composição e Impressão: **«Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857** ★ Redacção e Administração: — **MEALHADA**

Ex.mo Senhor
Carlos Dinis Andrade
Cx. Postal nº 9
Vila Robert Williams
Angola

NOVO BISPO DE COIMBRA

No dia 15 de Outubro deu entrada na diocese de Coimbra, o seu novo Bispo, D. João António da Silva Saraiva. Por coincidência de acontecimentos no mesmo dia, foi cancelado o carácter festivo e solene da sua entrada, como estava programado, e Sua Ex.ª Rev.ma, nessa mesma tarde, preside às exéquias e funeral do sr. D. Ernesto Sena de Oliveira, Arcebispo resignatário de Coimbra.

Ao ter conhecimento do falecimento do sr. Arcebispo, o sr. D. João Saraiva resolve vir imediatamente para Coimbra e presidir ao funeral. Ficou assim entre nós e deu á início aos seus trabalhos apostólicos.

O sr. D. João é uma figura onde se mistura o valor intelectual com afabilidade de trato, a experiência como sentido de diálogo e de abertura, as virtudes humanas com as de apóstolo e bispo, o espírito de fé com o da piedade, a grandeza de alma com o carinho e a simplicidade. Nas primeiras palavras que lhe ouvimos na Sé, à homilia da Missa, deu lição de humildade, porque escondeu a sua pessoa.

A diocese rejubila por ter finalmente o seu Bispo e este ser D. João António da Silva Saraiva.

«Sol da Bairrada» que já noticiou a sua nomeação e tomada de posse por procuração, sauda Sua Ex.ª Rev.ma, desejando-lhe longo e frutuoso apostolado, saúde e as maiores bênçãos de Deus na sua Missão de Pastor e Bispo da Diocese de Coimbra.

★

Damos em seguida o texto da homilia que proferiu na Sé Nova nas Exéquias do sr. Arcebispo:

É esta uma hora de recolhimento e de oração. Elevamos as nossas almas a Deus para O adorar, para Lhe dizer que aceitamos a Sua Vontade Suprema, que nos inclinamos diante dos Seus misteriosos e insondáveis desígnios.

Mais do que ninguém, eu sinto a desolação e a tristeza desta hora, porque sempre esperei que o Senhor Arcebispo fosse meu

(Continua na pág. 3)

VIDA DE «SOL DA BAIRRADA»

Este jornal «Sol da Bairrada», já com vários anos de vida, tem sido rodeado de boas vontades desde a sua origem.

Trabalho e colaboração gratuitos de quantos têm estado ligados ao «Sol da Bairrada», assinantes e anunciantes, encargo económico já algumas vezes aliviado por dádiva pessoal do seu Administrador, e o carinho e estímulo dos seus leitores e assinantes tem permitido a sua existência até hoje.

Como quase todos os jornais periódicos, também o «Sol da Bairrada» foi agravado neste ano corrente com mais de 100 % de aumento na despesa tipográfica. Este facto deu origem a que alguns jornais deixassem de se publicar, outros reduziram para metade dos números a publicação anual, ou aumentaram em dobro o preço da assinatura, outros associaram-se e ainda outros continuam com a sua publicação regular e tentando vencer a crise económica de que foram vítimas.

« Sol da Bairrada » procura sobreviver, contando com maior número de assinantes e com a dedicação de seus colaboradores.

Se cada assinante conseguisse outro assinante seria uma ajuda muito válida. Contamos com os assinantes do presente, nesta campanha, para que a Bairrada não deixe de ter o seu «Sol da Bairrada».

★

Em reunião de direcção, nos primeiros dias de Outubro deste ano, foi apresentada e apreciada a situação económica do «Sol da Bairrada» até ao presente, e que não é nada animadora. É de justiça salientar que o seu Administrador mais uma vez deu provas de carinho e interesse pelo «Sol da Bairrada», tomando a iniciativa de oferecer do seu bolso a imortância de 10 000$ para ajudar a diminuir o encargo económico do jornal. Bem haja pela sua dedicação e generosidade.

Também o sr. Acácio Ramos de Jesus tem prestado ao «Sol da Bairrada», há longos anos, a sua colaboração desinteressada no que se refere ao trabalho de escrita do jornal e contacto com assinantes e anunciantes.

A Direcção julga seu dever manifestar nas colunas deste número reconhecimento ao sr. Acácio Ramos pelo intenso trabalho que tem tido, contando, no futuro, com a colaboração que de algum modo ainda possa prestar ao «Sol da Bairrada».

★

Dirigindo-se aos estimados Assinantes, «Sol da Bairrada» pede-lhes o favor de tomarem a iniciativa de mandar pagar suas assinaturas do ano 1972. Com especial interesse dirigimos este pedido aos assinantes do **Estrangeiro, Ultramar e outras localidades do País.**

Este é um modo de ajudar e colaborar com o jornal.

★

O assinante sr. Eduardo Gouveia, do Porto, teve a amabilidade de enviar 100$00 para pagamento da assinatura de 1972.

Agradecemos todo o carinho que manifesta pelo jornal.

Para novos assinantes recebemos o pedido de:

D. Maria Cerveira da Costa Lima, de Antes; e António Melo Ribeiro de Almeida, natural de Luso, em serviço militar na Guiné.

Liga Portuguesa contra o Cancro

Todos os anos, nos dias 31 de Outubro, 1 e 2 de Novembro se realiza o peditório nacional a favor da Liga Portuguesa Contra o Cancro.

Esta obra humanitária e caridosa conta com a boa vontade e espírito de colaboração das autoridades e das pessoas.

Teatro em Mealhada

O já conhecido grupo cénico desta vila, do qual são directores a sr.ª D. Aurora Leuschner — no aspecto de organização de espectáculos — e Hermínio Pires — sob o aspecto de encenação — depois de um certo período de paralisação, resolveu voltar à actividade. Assim, iniciaram-se já os primeiros ensaios da conhecida peça «A Maluquinha de Arroios», que este grupo tenciona levar à cena em diversas localidades.

Ainda temos em mente o engraçado espectáculo que este grupo nos ofereceu há tempos, no Cine-Teatro Messias, e que obteve o agrado geral, e pelo conhecimento que temos das qualidades dos seus activos directores e dos seus intervenientes, temos a certeza que este novo espectáculo, que está previsto para o princípio do próximo ano redunde num êxito.

D. ERNESTO SENA DE OLIVEIRA

Na tarde do dia 13 de Outubro finou-se em Coimbra Sua Ex.ª Rev.ma o Sr. D. Ernesto Sena de Oliveira que foi Arcebispo de Mitilene, Arcebispo-Bispo de Lamego e Arcebispo-Bispo de Coimbra sucessivamente. Foi sem dúvida uma das grandes figuras do episcopado português que ao longo da vida desenvolveu grande actividade.

Na diocese de Coimbra ficou-se-lhe a dever a reconstrução e remodelação dos seminários, a construção do Paço Episcopal e pode dizer-se o Colégio Diocesano de S. Teotónio, entre as obras materiais.

Sentindo-se já sem as forças necessárias para as lides apostólicas resignara há anos o seu cargo, entregando o governo da diocese ao saudoso D. Francisco Rendeiro, que o Senhor chamou a contas em Maio de 1971.

Embora resignatário continuou sempre em Coimbra, não faltando com o seu conselho amigo e experiente a quem esteve com a mão no leme da barca de Pedro.

Todos esperávamos que vivesse ainda algum tempo com o novo Bispo residencial, o Sr. D. João António Saraiva. Mas o Senhor não predispôs assim as coisas.

E precisamente quando tudo estava preparado para a recepção do novo bispo transformou o cenário em homenagem de saudade ao Sr. D. Ernesto, cujos restos mortais iriam ficar no silêncio da cidadela do Pio, em Coimbra.

Oremos pelo seu eterno descanso.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Crónica do Luso

1 — Reunião magna dos lusenses

Foi impressionante com efeito, a reunião que os lusenses dispersos, espalhados pelas diversas partes do Portugal, realizaram, em visita de saudade, no passado dia 15.

O programa foi cumprido: homenagem a Emídio Navarro e a Comendador Melo Pimenta, grandes Benfeitores do Luso. Na Casa do Povo, no momento das boas-vindas apresentadas pelo sr. dr. Alberto Luxo, o sr. dr. Cid de Oliveira fez a resenha rápida, do trabalho da Junta de Turismo, nas últimas 3 décadas.

Ficou esclarecido que a Junta não tem cruzado os braços. Trabalhou serenamente, mas constantemente, pelo bem do Luso. Tudo acabou no almoço de confraternização, no Hotel Serra, onde vários lusenses proclamaram, além da beleza da Terra, a necessidade de se trabalhar pelo desenvolvimento merecido da região do Luso.

Tudo dispersou, alegremente, com a promessa de mais serviço, pelo serviço do nosso Luso.

2 — D. Judite, professora de várias gerações

Faleceu no passado dia 17, nesta vila do Luso, a sr.ª D. Judite. Foi mestra querida de gerações.

Todos nós lhe devemos muito. Meio século quase, de trabalho incansável. Muitos antigos alunos se vieram despedir da sua antiga professora. E nos últimos percursos para o cemitério, um grupo de antigos alunos sacou da carreta o caixão e o levou, à mão, até à última morada,, na Terra.

Acompanhamos o sr. Prof. Leite e família, na sua dor resignada de cristãos.

3 — Luso e o Turismo

Luso esvaziou-se dos últimos aquistas que, aqui vieram retemperar as suas forças e descansar.

E fizeram bem em vir, assim o cremos. Imensos nos têm dito: parto para casa, com saudades e muita gratidão.

E, na verdade: quem não ama o Luso, uma vez conhecido? Quem o visita, em cada ano, encontra sempre coisas novas. Só é pena que estas coisas não sejam muito mais e mais profundas.

Mas que, de definitivo pode fazer a Terra, só por si, sem auxílio das Entidades Oficiais, com os magros patacos de que a Junta de Turismo pode dispor? Não será tempo da Direcção Nacional de Turismo voltar sua vista sobre este rincão admirável de Portugal? Os projectos são grandiosos... mas são projectos!

4 — Cónego Abílio Costa

A gratidão manda dizer quanto nos custou o falecimento do Cónego Abílio Costa. Há 3 anos saíu de Coimbra, muito doente, para a sua casa de Sazes. Mas doente, trabalhou até ao fim nas pastoreações das capelanias da Lameira de S. Pedro e do Convento do Buçaco.

Todos, não o esqueceremos o seu sacrifício e a sua alma.

Casal Comba

O lugar de Vimieira continua a debater-se com a falta de energia eléctrica. Não faz sentido, pode até parecer anedótico mas não é, há casas neste lugar onde com a lâmpada eléctrica se acende também a candeia de petróleo para poder enxergar alguma coisa.

— Está a aumentar o número dos estudantes em todos os lugares. Os pais não querem deixar aos filhos a mesma enxada e esforçam-se por que prossigam os estudos. O ensino agora está mais à mão até econòmicamente. No entanto pais há que não podem comportar materialmente a despesa que lhe advém com o ensino básico. Os livros estão caros demais para algumas bolsas.

— Ao que parece está para breve a abertura de um curso para adultos com vista à 4.ª classe primária. Aqui está uma iniciativa que a concretizar-se merece o nosso carinho e o nosso apoio. Há ainda muita gente adulta que se sente prejudicada por não ter a instrução primária. Têm agora uma óptima oportunidade para se colocarem em pé de igualdade com o vizinho.

— Toda a freguesia, de um modo particular de Silvã, foi alarmada pela morte em França de um nosso conterrâneo. O sr. Manuel Augusto Marques era daqueles homens que fazem falta. Homem bom, o seu funeral foi manifestação de pesar a que se associaram inúmeras pessoas.

Curia

A ÉPOCA TERMAL—Está quase no fim a época termal de 1972 que, diga-se em abono da verdade, não foi superior à do ano passado, isto a avaliar pelo movimento que observámos durante o decorrer da época.

Cremos que muita gente se abstrai de aqui vir, principalmente os remediados, pois os outros (os endinheirados) podem gastar à farta e sem que isso lhes faça falta. Mas a sociedade está assim constituída e que lhe havemos agora de fazer...

Informam-nos que a Buvete, este ano, está aberta até ao dia 31 de Outubro, pois os tratamentos fecham como de costume, no dia 15.

DESASTRES MORTAIS — Em Estremoz, onde pertencia ao Regimento de Cavalaria 3, foi vítima de um acidente mortal o soldado António Ferreira de Sousa, natural de Tamengos, sede da freguesia.

O infeliz António tripulava um «jeep», na altura do acidente, despistando-se e voltando-se ao mesmo tempo, causando-lhe morte imediata.

O funeral, realizou-se para o cemitério da freguesia, passados dois dias, causando a morte do António geral consternação em Tamengos e lugares vizinhos onde a vítima era conhecida e muito estimada.

À família, apresentamos as nossas condolências.

— Na mesma localidade foi vítima de um desastre mortal, quando se encontrava na varanda da casa onde residia, vindo estatelar-se no solo, o inocente, de 16 meses apenas, João Carlos, filho de António da Silva e de Hermínia de Jesus Rodrigues, dali.

O infeliz chegou a ser transportado ao Hospital de Anadia, mas chegou ali já morto.

Lamentamos o sucedido.

FALECIMENTO — No lugar da Mata, faleceu há dias o sr. Joaquim Claro, de 75 anos de idade, que há tempo se encontrava doente de cama, pois tinha perdido o uso da razão. Deixou viúva.

CÃES VÁDIOS — Apesar de alguma Imprensa Regional se ter referido ao assunto, continuam por aí a vaguear muitos cães vádios, alguns sem coleira, o que se depreende que os mesmos não têm dono.

Para o caso, chamamos a atenção da patrulha da G. N. R. que por aqui costuma passar em serviço de ronda pelas localidades.

ROUBOS—Como o «Sol da Bairrada» se têm referido, também por aqui os ratoneiros fizeram há dias das suas.

A alguns dos automóveis, pertencentes a aquistas, que se encontravam às portas das pensões, foram roubados faróis, tampões da gasolina, etc., etc..

Supomos que deve tratar-se desses cabeludos (ou lanzudos) que fazem da noite dia para praticarem tais «proezas», pelo que a G. N. R. deve dar-lhes caça metedo-os na cadeia. Porque se espera?

MANUEL CURTO — No dia 5 passou o 1.º aniversário da trágica morte deste nosso amigo, quando se empregava nas obras da abertura de um poço para captação de água, no lugar de Horta, o qual se destinava ao abastecimento da Fonte da Mata. — C.

6-X-1972.

Ventosa do Bairro

No dia 18 deste mês de Outubro, quando ia a entrar no Liceu, de Mealhada, teve um acidente a menina Maria Manuela Moreira Mendes, aluna do 7.º ano, filha do nosso assinante sr. Manuel Moreira Mendes. Devido aos ferimentos tem estado de cama.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

BAPTIZADO

No mês de Setembro houve os seguintes baptizados:

Anália Maria Martins de Almeida, filha de Josué Ferreira de Almeida e de Brízida Baptista Martins. Foram padrinhos Mário Ferreira Baptista e Isaura Pinto Baptista, de Ventosa.

Iasabel Cristina Moreira Ferreira, filha de Guilherme Ferreira Bica e de Nazaré Fernandes Moreira, de Arinhos. Foram padrinhos António Baptista de Oliveira, de Póvoa do Garção e Lusitana Lousada Rodrigues, de Arinhos.

Artur Manuel da Cruz Martins, filho de Artur Francisco Duarte Martins e de Maria Gracinda Ferreira da Cruz Martins. Foram padrinhos Adelino Manuel Martins da Silva Costa e Raquel dos Santos Cerveira Lousada, de Antes.

Adélia Maria Laranjeira Ferreira, filha de José Augusto Ferreira Rosa e de Maria Almeida Laranjeira. Foram padrinhos Manuel Ferreira dos Santos e Preciosa Marques da Costa, de Antes.

No mês de Outubro, Anabela dos Santos Moreira, filha de Arcindo da Cruz Moreira e de Rosa Lousado dos Santos, de Póvoa do Garção. Foram padrinhos Licínio Rodrigues Martinho, do Barregão e Maria Celeste Lousado dos Santos, de Póvoa do Garção.

A todos os nossos parabéns.

CASAMENTOS

No dia 23 de Setembro realizaram o seu casamento Albano Nogueira Breda, de Horta e Raquel Lima Ferreira, de Antes. Foram padrinhos António Joaquim da Silva Baptista e Maria Alice Nogueira Breda, de Horta, Fernando Manuel Lima da Costa e Laura Cordeiro Abade, de Antes.

No dia 24, Antónoio Cerveira Neves, de Aguim, e Licínia Moreira de Oliveira, de Póvoa do Garção. Testemunharam o acto David Ferreira da Silva e Maria Alice Fraga das Neves, da Anadia, Arcindo da Cruz Moreira e Rosa Lousado dos Santos, de Póvoa do Garção.

Os nossos parabéns e pedimos para os noivos as melhores bênçãos de Deus.

ÓBITOS

No dia 14 deste mês de Outubro, faleceu, em Arinhos, vítima de acidente, Aurora Rodrigues Nogueira.

No dia 15, faleceu, também, Carminda Moreira Baptista.

Às famílias enlutadas os nossos sentidos pêsames.

Antes

CATEQUESE — Com a presença de razoável número de crianças iniciou-se a catequese nesta povoação. Espera-se agora que todas mantenham a maior assiduidade às lições de forma a tirarem delas o maior aproveitamento.

As catequistas são pràticamente as mesmas do ano passado, que assim continuam a dar abnegadamente o seu esforço nesta missão.

EMIGRANTES — Foi elevado o número dos nossos emigrantes que durante o verão vieram visitar a sua terra natal e os seus familiares, aproveitando na sua maioria para assistirem às anuais e tradicionais festas a São Pedro.

Outros que o não puderam fazer então, vieram agora passar uns dias ao berço que os viu nascer.

Estão neste caso os nossos amigos Albano Cordeiro Lima e Aniano Rodrigues Martins, aos quais desejamos óptima estadia na nossa terra e boa viagem de regresso, respectivamente para a Alemanha e França, onde exercem a sua actividade.

FUTEBOL — Iniciou-se no passado domingo a época de futebol popular nesta freguesia.

O Centro Recreativo local defrontou no seu campo a formosa turma do Centro de Recreio Popular de Murtede, vizinha povoação e freguesia do concelho de Cantanhede.

A vitória pertenceu aos visitados por 1-0, o que não é nada desanimador.

No próximo domingo será a retribuição da visita, em Murtede, esperando-se que se desloquem àquela localidade bastantes adeptos do C. R. de Antes.

23-10-1972.

Vacariça

JUNTA DE FREGUESIA E CEMITÉRIO

É de apreciar e louvar a iniciativa da Junta de Freguesia de Vacariça que mandou cimentar o arruamento central e transversal do cemitério da freguesia. Dá outro aspecto e era uma necessidade para efeitos de limpeza. No interior e exterior do cemitério já se nota outro asseio e ordem. Esta obra importou em 7.200$00.

No mesmo cemitério também vai ser construída uma capela outra necessidade. Encaminha-se para breve a execução desta obra.

«ATREVIDO» NA ESTRADA

É com verdadeira apreensão que algumas pessoas — mães de meninas — nos dão a conhecer que um tal «atrevido» tem aparecido, por várias vezes, à tardinha, na estrada Quinta de Valongo a Santa Cristina, pretendendo molestar com palavras e gestos. Meninas que regressam das aulas ou do seu emprego têm sido vítimas da perseguição de certo malandrim e que aparece em carro diferente, cada dia. Espera-se que a vigilância das autoridades e das pessoas ajude a evitar tal perigo e a fazer justiça por ofensa às pessoas e à moral pública.

ESTRADA DA LAMEIRA

Continuam os trabalhos de acabamento na estrada de Lameira à Vacariça. Falta apenas colocar a brita e alcatrão nos últimos metros e a conclusão dos trabalhos da ponte, no fim da Lameira, à direcção de Lograssol.

CATEQUESE PAROQUIAL

Depois de reunião com catequistas e organizados os serviços de classes, grupos e salas, começou a Catequese Paroquial, às 11 horas ao domingo.

Através de todas as crianças das escolas foi enviada aos pais uma carta-apelo quanto à formação religiosa das crianças.

BAPTIZADO

Clarisse Maria, filha de João Conceição dos Santos, ferroviário, e de Maria Odete Marques dos Santos, de Travasso. Foram padrinhos Joaquim Gonçalves Babo e Maria Clarisse Lopes dos Santos, de Travasso.

CASAMENTO

Na Capela de Travasso, celebraram o seu casamento no dia 8 de Outubro, Manuel Alves Lopes, filho de Alípio Gomes Lopes e de Laurinda Alves Marques, do Carqueijo — Casal Comba, e Maria Adelina Miranda Gaspar, filha de João Lourenço Gaspar e de Rosalina de Oliveira Miranda, do Travasso. Testemunharam a cerimónia, como padrinhos, Manuel Agante Marques, de Canedo, e Basílio Gaspar Ferreira, de Travasso; como madrinhas, Gracinda Marques Agante, de Canedo, e Lucília da Luz Ferreira, de Travasso.

Desejamos felicidades.

CONSULTÓRIO
DE MÉDICOS
ESPECIALISTAS

R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.ªs-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 9 11 51

●

DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Consultas: 3.ªs, 5.ªs e Sáb. às 9 h.
3.ªs e 5.ªs às 17 h. (marc. de hora)
Resid.: Antes — Telef. 2 22 60

●

DR. CARLOS D. FERRAZ
DOENÇAS DOS OLHOS
Consultas: 5.ªs-feiras às 16 horas
COIMBRA
Consultório: Telef. 039 2 56 72
Residência: Telef. 039 2 44 45

Novo estabelecimento
Óptica da Mealhada
SAUL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)
R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA
Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

Novo Bispo de Coimbra

(Continuado da pág. 1)

conselheiro e guia, ao iniciar a minha vida de Bispo nesta querida Diocese de Coimbra. Sinto a sua falta, embora espere na sua intercessão e tenha o firme propósito de, na medida das minhas forças, seguir os seus exemplos e virtudes.

Hora de reconhecimento e de oração! Por isso, embora o coração sinta a perda da presença visível de um amigo querido, embora a emoção ainda nos embargue a voz, estamos aqui para sufragar a alma de um grande Bispo que amou apaixonadamente a Igreja e por Ela trabalhou e viveu.

Colocado no centro da vida eclesial diocesana, o Bispo é mestre e pastor, sacerdote e guia. Legado de Cristo, é o fundamento visível da unidade e da comunhão do povo de Deus naquele território que lhe está confiado. Mas é, ao mesmo tempo, como que o coração sensível da vida cristã da diocese: iluminado e fortalecido pelo Espírito de Deus, impulsiona, coordena, organiza a actividade pastoral, chamando todos os membros do povo de Deus a trabalharem, por Cristo e com Cristo, na realização do Seu Reino.

Pois, o Senhor D. Ernesto, em Lisboa, como Arcebispo de Mitilene, foi o coração que deu vida, criou, organizou e desenvolveu a Acção Católica Portuguesa, congregando vontades, despertando almas, unindo os leigos que ansiavam por trabalhar no apostolado.

Mas não foi só na Acção Católica. Tanto em Lamego como em Coimbra, procurou conhecer e solucionar os problemas mais urgentes da vida da Igreja. Em toda a parte, se mostrou um trabalhador incansável, um organizador exímio, um apóstolo atento às necessidades do seu tempo e do lugar onde se encontrava.

Mas o Senhor D. Ernesto foi também um bispo cheio de caridade. Nunca negou a sua ajuda material ou espiritual, como nunca recusou a ninguém o sorriso franco da compreensão e da amizade. A caridade era nele espontânea, natural e simples, amou com o coração de Cristo todos os que dele se aproximaram: os seus padres que nunca o esquecem, os leigos dedicados ao apostolado, todos os que alguma vez tiveram o ensejo de se encontrar com ele e que ficaram cativados pelo brilho da sua inteligência e pela simpatia que irradiava tanto da nobreza e simplicidade do seu trato, como da maneira compreensiva e atenta como sabia acolher e ouvir a todos.

Esta caridade, esta simpatia, esta amizade, que imediatamente se notavam, nasciam, sem dúvida, da fé e da caridade que o Espírito Santo derrama em nossos corações, mas tinham também a sua origem no sofrimento silencioso da doença e na participação do Mistério da Paixão de Cristo. Foi nessa fonte misteriosa do sofrimento que foi buscar a fecundidade espiritual da sua actividade de Bispo e de apóstolo.

É esta uma hora de oração! Por isso, ao mesmo tempo que adoramos o Senhor e Lhe pedimos pelo eterno descanso do Senhor Arcebispo, também Lhe agradecemos o ter concedido à nossa Diocese um Prelado que viveu para a Igreja, por Ela se sacrificou e a deixou enriquecida com as suas virtudes e obras, que o recordarão para sempre.

Que Cristo, em Quem acreditou e a Quem tanto amou, lhe conceda, terminada a purificação necessária a toda a vida do homem, a recompensa de todos os serviços que prestou à Igreja.

BOM NEGÓCIO DE OPORTUNIDADE

★ **Belo prédio de habitação, quintal anexo e várias dependências, com acesso às duas principais ruas de TAVAREDE, área superior a 500 metros quadrados.**

★ **Estabelecimento misto muito afreguesado, de Mercearias, Vinhos, Materiais de Construção, Agência Gaz-Cidla e Depósito de Pão, com direito à quota na Sociedade de Panificação Mondego, L.da, na FIGUEIRA DA FOZ.**

VENDE-SE

Por muito menos do seu justo valor. — Negócio urgente, por falta de saúde da viúva de António Pedro de Carvalho — Telefone 22352.

Tavarede — Figueira da Foz

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

★

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA

★

Peçam sempre a Marca **«MINCHIN»**

Notariado Português

«PREDIAL CENTRAL ANADIENSE, L.DA»

CARTÓRIO NOTARIAL
DO CONCELHO DE PENACOVA

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura lavrada neste Cartório e exarada de fls. 80 v.º a 82 v.º, do livro de notas para escrituras diversas n.º A-347, com data de 9 do mês em curso, os senhores ILÍDIO SIMÕES MARTINS, casado, residente na Curia, concelho de Anadia, e ABÍLIO MARTINS, casado, residente no lugar de São Paulo, freguesia de Carvalho, deste concelho de Penacova, constituíram, entre si, uma sociedade comercial por quotas que se regula nos termos constantes dos artigos seguintes:

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação «Predial Central Anadiense, Limitada», com sede no lugar da Curia, concelho de Anadia.

PARÁGRAFO ÚNICO — Por decisão da gerência a sociedade poderá abrir sucursais, filiais, ou outros estabelecimentos, onde forem havidos por convenientes.

ARTIGO SEGUNDO

A duração da sociedade é por tempo indeterminado e o seu início conta-se a partir da data da sua constituição.

ARTIGO TERCEIRO

O seu objecto é a compra, venda, hipoteca, construção e administração de bens imobiliários ou qualquer outro ramo que os sócios resolvam explorar e que não dependa de autorização especial.

ARTIGO QUARTO

O capital social é de 600.000$00 integralmente realizado em dinheiro e correspondente à soma das seguintes quotas: uma de 300.000$00 pertencente ao sócio Ilídio Simões Martins; e outra de 300.000$00 pertencente ao sócio Abílio Martins.

ARTIGO QUINTO

Não haverá prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer suprimentos à caixa social.

ARTIGO SEXTO

A cessão de quotas entre os sócios é livre. A estranhos, fica dependente da autorização da sociedade.

ARTIGO SÉTIMO

A administração e gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele ficam a cargo de ambos os sócios , os quais ficam desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for resolvido em assembleia geral.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Para a sociedade ficar vàlidamente obrigada é necessária a assinatura de ambos os sócios, podendo um deles ser representado por procurador.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Para os actos de mero expediente bastará a assinatura de qualquer dos gerentes, ou de procurador por eles constituído.

PARÁGRAFO TERCEIRO — Qualquer dos sócios poderá constituir procurador para a gerência de sucursais, filiais ou outros estabelecimentos.

ARTIGO OITAVO

A sociedade só se dissolverá nos casos legais; em caso de morte ou interdição de qualquer dos sócios os seus herdeiros ou representantes continuarão na sociedade e escolherão um de entre todos que os represente na sociedade enquanto a quota se achar indivisa.

ARTIGO NONO

O foro da comarca de Anadia é o escolhido para a resolução de todas as questões entre a sociedade e os seus sócios.

ARTIGO DÉCIMO

As assembleias gerais quando a lei não prescreve outras formalidades, serão concocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com, pelo menos, cinco dias de antecipação sobre a data designada e sem dependência de qualquer prazo quando os sócios tenham assinado o respectivo aviso convocatório.

Está conforme ao original.

Penacova e Cartório Notarial, aos doze de Setembro de mil novecentos e setenta e dois.

O Ajudante,
António Martins Coimbra

Cartório Notarial de Mealhada

FACOPAL — FÁBRICA DE COLCHÕES DE PAMPILHOSA, L.DA

Certifico que, por escritura de hoje, exarada de fls. 27 v.º a fls. 29 v.º do livro n.º B-25 de notas para escrituras diversas deste cartório, Ramiro Mendes de Almeida Tarrafa, José Nabais Ribeiro e Manuel Pires Farias constituíram entre si uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, nos termos e sob as cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação de Facopal — Fábrica de Colchões de Pampilhosa, Limitada e tem provisòriamente a sua sede e estabelecimento no lugar e freguesia de Pampilhosa, concelho de Mealhada, e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje, podendo abrir agências ou sucursais onde a gerência o julgar conveniente.

2.º

O objecto da sociedade é o fabrico e venda de colchões de rede e móveis metálicos e seus derivados, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem e seja legal.

3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de seiscentos mil escudos, representado por três quotas do valor nominal de duzentos mil escudos, pertencendo uma a cada sócio.

4.º

A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade, que terá sempre o direito de preferência, seguindo-se-lhe depois os sócios nesse direito, devendo o que desejar ceder a sua quota a estranhos prevenir a sociedade e cada um dos sócios, por carta registada em que indique o nome do adquirente, o preço e demais condições da cessão.

5.º

A representação da sociedade é confiada a todos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, com dispensa de caução, sendo a gerência, gratuita ou remunerada, nos termos e em conformidade com o estabelecido em assembleias gerais.

§ único — Para os actos de mero expediente, basta assinatura de qualquer gerente; mas para obrigar a sociedade tornar-se-á indispensável a assinatura de todos.

6.º

Fica proibido aos gerentes assinar documentos estranhos à sociedade, designadamente fianças, abonações e letras de favor.

7.º

As assembleias gerais, para que a lei não exigir forma especial de convocação, serão normalmente convocadas por carta registada, com a antecedência mínima de cinco dias.

8.º

No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio a sociedade continuará com os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito, devendo entretanto ser nomeado um de entre eles que a todos represente.

9.º

Em caso de arresto ou penhora de qualquer quota, a sociedade terá o direito de preferência pelo seu valor nominal.

10.º

Qualquer sócio poderá fazer suprimentos à sociedade, quando esta deles necessite, com ou sem juros, consoante oportunamente for acordado.

11.º

Os balanços, com referência a trinta e um de Dezembro, serão anuais, e os lucros líquidos nele apurados, depois de deduzida a percentagem legal para o fundo de reserva, ou para outros fundos que a sociedade delibere criar, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas.

Está conforme.

Cartório Notarial de Mealhada, dois de Outubro de mil novecentos e setenta e dois.

A Ajudante do Cartório,
Maria de Lurdes da Silva Cortês

Peogeot 404

BOM ESTADO. UM SÓ DONO
VENDE-SE

Tratar com
PENETRA & FILHOS, L.DA
Telefone 22131 MEALHADA

Terreno no Luso

Vende-se junto à Estrada Nacional, com água e luz, próprio para construção de uma vivenda. Informam Telefones n.os 29743 e 34334 de Coimbra.

Notícias pessoais

À nossa Redacção veio despedir-se o sr. António da Silva Cruz, que partiu para a Alemanha a fim de encetar nova vida. Na sua visita desejou inscrever-se como assinante pelo que nos entregou a importância de 40$00 (preço da assinatura). A este novo assinante, bem como a seus familiares, deseja «Sol da Bairrada» uma nova vida cheia de prosperidades.

Restaurante CONSTANTINO

Casa especializada em
Frango na Púcara e Leitão Assado à Bairrada
ALMOÇOS E JANTARES
Estrada Nacional n.º 1 (Junto ao Posto de Abastecimento SHELL)
Telefone 22298 **MEALHADA**

PELA VILA

BAPTIZADO

Na igreja de Sant'Ana, de Mealhada, no dia 22 de Outubro recebeu o Sacramento do Baptismo, *Maria Vitória*, filha de Dr. António Augusto Lourdes Nunes, Delegado do I. N. T. P. em Viana do Castelo, e de D. Lia Camila Albuquerque Diogo Nunes.

Presidiu à cerimónia o Rev.º Cónego Augusto Nunes Afonso, de Coimbra, tio do Dr. António, sendo padrinho o Dr. Emídio Albuquerque Vasco, de Pampilhosa, e madrinha Maria Vitória Sousa Reis e Naya Seco, estudante, de Aveiro.

BODAS DE OURO

No passado dia 11 do corrente, o sr. Hilário Duarte Cunha, nosso prezado assinante desta vila e sua esposa, sr.ª D. Adelaide Alves de Matos, comemoraram as suas «Bodas de Ouro». «Sol da Bairrada» associa-se com prazer a tão brilhante data, desejando aos cônjuges a continuação de uma vida prolongada e feliz e as bênçãos de Deus para este casal.

SERÕES NOS BOMBEIROS

No dia 28 do corrente, realizar-se-á pelas 22 horas na sede da prestimosa Associação dos Bombeiros Voluntários da Mealhada um serão, animado pelo conhecido conjunto musical «Os Yankes».

Também já está resolvido haver no dia 30 de Dezembro (fim de ano) um baile, para o qual já conseguiram arranjar uma magnífica orquestra.

DESPORTOS

Realizou-se na sede da Associação de Futebol de Aveiro, no passado dia 18 do corrente uma reunião com os delegados directivos de todos os clubes que concorrem ao campeonato distrital da 1.ª Divisão. Como surgissem discussões àcerca de protestos de 3 delegados de 3 clubes, nada de concreto ficou resolvido quanto à data do início do respectivo campeonato, mas, segundo informações, julga-se que dentro de 20 dias ou até de um momento para o outro se resolverão as dificuldades que nessa reunião surgiram, pelo que, oportunamente daremos conhecimento do seu início, que desta vez começará mais tarde que o habitual.

JUVENTUDE UNIDA DE MEALHADA

Reuniram-se no passado dia 8 do corrente na sede desta Associação com um número regular de associados, uma A. Geral, para apreciação dum pedido de demissão do respectivo presidente da Direcção visto este encontrar-se a trabalhar em condições pouco vulgares, isto é, pode dizer-se, sòzinho, pois os seus colegas manifestavam uma atitude de desinteresse confrangedor, e devido a este estado de coisas, ter de proceder-se a eleições de novos corpos gerentes. Nada ficou resolvido, pois os responsáveis que lá deviam estar, primaram pela sua ausência, e assim, teve de marcar-se nova A. Geral para as 21 horas do próximo dia 28 do corrente, com a mesma finalidade, desejando nós, bem como todos aqueles que são amigos da Mealhada, e que se dizem bairristas, que nessa A. Geral se consiga a presença duma massa associativa, sobretudo em quantidade, que neste caso é sinónimo de trabalho para ver se se poderá arranjar uma direcção capaz, para que como no ano anterior, sob o aspecto desportivo, por exemplo, pôs a actuar 2 ou 3 equipas de basquete a trabalhar com entusiasmo além de se prosseguir também os trabalhos sobre os outros aspectos que parece paralisado.

Os «ventos» vão um pouco maus para aqueles lados, ou desejam os mealhadenses que se «intitulam» bairristas — o que é sempre triste numa terra pequena como a Mealhada, conforme há bem pouco tempo afirmei a quando do desaparecimento do Recreativo da Mealhada e assim se conseguir algo na Mealhada, mas a ocasião infelizmente não é propícia para tal, pois que o Desportivo se debate com uma enorme dificuldade na manutenção dos seus dois campeonatos de futebol e uma quantidade de problemas internos. Se tivessem aproveitado a nossa sugestão de há anos — fusão das 3 colectividades da Mealhada — possìvelmente teria lucrado a vila da Mealhada sob o aspecto recreativo, desportivo e instrutivo, mas nessa altura as 3 colectividades viviam satisfatòriamente, e egoìsticamente só pensava cada uma em si, mas hoje... Nós que acompanhámos a J. U. M. desde o seu incio, com simpatia, e demais tínhamos lá familiares fundadores,desejamos sinceramente que o dia 28 de Outubro marque uma nova era de ressurgimento para a J. U. da Mealhada, pois que, por enquanto, ainda há possibilidade de uma «ressurreição» se a massa associativa quiser e saiba escolher «timoneiros» com a noção das responsabilidades e dedicação clubista, pois o barco tem andado à «deriva» e ainda se pode salvar... pois, como disse um escritor ilustre «amanhã será tarde».

ESCOLA DE MÚSICA NA J. U. M.

Lembramos mais uma vez, que na sede da Juventude Unida da Mealhada funciona às segundas e quintas-feiras a Escola de Música, dirigida pelo associado professor Ramos Lopes. Como se trata duma iniciativa de interesse, cuja oportunidade nem sempre se nos há-de deparar, chamamos a atenção para o facto, a fim de se aproveitar a ocasião que se nos oferece.

NOVO ESTABELECIMENTO NA VILA

Consta-nos que no próximo dia 2 de Novembro mais um novo estabelecimento aparecerá para embelezar e enriquecer a vila da Mealhada. Desta vez tratar-se-á de uma Fotografia. Será a «Foto Guilherme», que além dos seus serviços feitos no seu estabelecimento, se ocupará também de reportagens para casamentos, baptizados e banquetes.

Aguardamos que as suas instalações fiquem completas para nos podermos depois pronunciar melhor.

EMÍDIO NAVARRO

RECORDADO NO LUSO

No último Domingo, Luso recordou Emídio Navarro.

Era eu pequenito: mas ainda me lembro daquela tarde de 7 de Outubro de 1917, tarde de sol e gratidão, — em que a palavra magnífica do professor Fernando Emídio da Silva, catedrático da Universidade de Lisboa, analisou a vida e o valor do Grande Homem que foi o maior jornalista do séc. XIX e o estadista que sonhou e procurou realizar um Portugal renovado. Nesse dia, o povo do Luso inaugurava pequeno monumento em sua honra.

Foi Emídio Navarro quem deu ao Luso o estremeção inicial do seu progresso. Com efeito, a pequena vila rural do séc. XI em breve se tornou, centro evidente de desenvolvimento e de sério avanço turístico.

Sabemos bem que o progresso do Luso não acabou com o parar do coração de Emídio Navarro.

Não será justo esquecer o esforço de muita gente e a realidade da muitas obras feitas. Mas foi Emídio Navarro quem teve uma inteligente visão do seu valor, — e que a compreendeu e a amou, incomparàvelmente.

Terra alicerçada em outeiros, como Roma nas suas sete colinas, de panoramas esplêndidos de montanha e de infinitos horizontes, por onde a vista se espraia até à orla dos mares. Inserido dentro do maior parque florestal do País e situada em média altitude, de sereno clima e saudável situação, — parece que Luso devia merecer estudo e amparo oficial para as suas imprescindíveis realizações e projecções de futuro.

—★—

Foi desta Terra assim, que Emídio Navarro se enamorou, que amou e transformou, — e nela quis morrer!

Antes dele, apesar dos trabalhos valiosos dos doutores Costa Simões, Assis Leão e Francisco António Diniz, fundadores da **Sociedade para melhoramentos dos Banhos,** — Luso era uma aldeola velha, de casebres velhos e de velhas ruelas.

—★—

Providencialmente, o arranque da sua modernização chegou. Em 1886, o chefe do Partido progressista, José Luciano de Castro, chamou Emídio Navarro para ministro das Obras Públicas. E em 3 anos de governo, Emídio Navarro multiplicou-se quase milagrosamente, em serviço de Nação. Caminhos de Ferro, Estradas, estudo do Porto de Lisboa, o desenvolvimento agrícola, a renovação do Ensino Industrial, — uma autêntica explosão de vida percorreu Portugal, naqueles 3 anos de Ministro.

E, apesar de este esgotante trabalho, Luso ocupou sempre a sua alma. O velho burgo mudou de cara: abriu ruas, construíu escolas, reparou a Igreja, modificou estruturas. Foi levantada casa decente para os Banhos, — e pediu ao arquitecto italiano Marini que delineasse e avançasse com o Palace Hotel do Buçaco, maravilha do florido estilo manuelino e um dos mais impressionantes monumentos da Europa.

Quando o seu coração deixou de bater, naquela longínqua noite de 16 de Agosto de 1905, vitimado pelo cansaço do trabalho e da ingratidão dos homens, — Luso já nem parecia mais a velha aldeola dos outros tempos, mas rejuvenescida em maior beleza.

—★—

Foi este Homem assim, de tão profundo traço no amor à Pátria e de total doação ao trabalho, que os nossos lusenses homenagearam no passado Domingo, 15 de Outubro.

RECOMEÇOU A CATEQUESE!

Nas nossas igrejas recomeçou a Catequese — trabalho importantíssimo para a formação integral das crianças!

Que os pais o não esqueçam e sejam os primeiros a interessar-se por esta tarefa da Igreja. Por uma Catequese eficiente os seus filhos valorizar-se-ão no sentido humano, moral e social.

Consciencializemo-nos todos do nosso dever e saibamos cumpri-lo, com nobreza e coragem, como importa e Deus o quer!

HOSPITAL DA MEALHADA

Vivemos numa época em que as pessoas não se conformam, com a lentidão, que afecta a solução de seus problemas.

Estamos tão afeitos à velocidade, do tempo e das coisas, que ver a vida parada em algum sector nos causa estranheza e preocupação.

A partir daqui poderia derivar para levantar muitas interrogações sobre os mais diversos problemas que afectam a vida deste concelho de Mealhada. Hoje porém vou cingir--me a um problema só.

É o Hospital novo, construído há uns pares de anos e ainda encerrado, como se entre nós a saúde pública não exigisse já o seu funcionamento.

Erguer edifícios de carácter público, apetrechá-los de equipamento adequado e mantê-los inactivos é uma afronta ao povo que carece dos seus benefícios, e um atentado à economia da Nação que assim mantém paralisada a sua riqueza.

Se era desnecessário na Mealhada um novo Hospital, mal andou quem promoveu a sua construção, mas ao menos que surja alguém a dar novo rumo àquilo que nasceu fora do tempo e do lugar!

Mas será realmente isso?

Será mesmo desnecessário novo Hospital na Mealhada?

Talvez pareça pelo desaproveitamento da obra que nasceu para tal fim, mas os factos, na realidade, demonstraram outra coisa.

Em primeiro lugar é bom pensar que estamos num país onde os Hospitais não são demais, onde portanto a saúde pública reclama a cada momento mais instalações hospitalares, muitas mais!

Depois, é sobejamente conhecida a penúria de que se revestem as instalações do velhinho Hospital da Vila. Não é pobreza o que por lá se vê, é miséria, tanto mais revoltante quanto se nos depara o novo edifício logo atrás.

Conservamos na memória a intervenção de um dos nossos deputados na Assembleia Nacional, não há muito tempo ainda, focando exactamente o mesmo problema que nos traz hoje aqui.

Se desde então algumas diligências foram feitas no sentido de alterar a situação, não as conhece o público, que aliás foi convidado e acedeu ao convite para dar o seu apoio, moral e financeiro.

Não percebemos as causas desta situação.

Gostaríamos de ver as razões profundas e válidas... que levam este caso a arrastar-se durante tantos anos.

Estamos em crer, que razões válidas, será, talvez difícil encontrar, para justificar o marasmo, a paragem, o desperdício de uma obra necessária entre nós.

É por isso, que embora com risco de não ser escutado, em nome deste povo de Mealhada peço que nos abram as portas e atendam os nossos doentes de forma digna. SIMÕES

Auxiliar de Enfermagem

O Hospital de Mealhada admite uma unidade. Tratar na Secretaria.

✝ Falecimento

D. CASSILDA DA CONCEIÇÃO PATO

Na sua residência na povoação de Passadouro, freguesia de Troviscal, faleceu com a idade de 75 anos, a sr.ª D. Cassilda da Conceição Pato, professora do ensino primário aposentada, viúva de Adelino Augusto Macedo, que em vida também exerceu o magistério primário.

A extinta era mãe extremosa dos srs. regentes agrícolas Aurélio Augusto Pato de Macedo, funcionário da Junta Nacional do Vinho e actual membro da direcção da Adega Cooperativa de Mealhada, casado com a sr.ª D. Maria Lúcia de Morais Sarmento Pato de Macedo, residentes em Antes, e Adelino Augusto Pato de Macedo, técnico das Caves Messias, casado com a sr.ª D. Alda Dulce Torres Pires Pato de Macedo, professora do ensino primário, há muito radicados em Mealhada; da sr.ª D. Lídia da Conceição Pato de Macedo Rocha, também professora do ensino primário, casada com o sr. Oldegário Rocha, industrial; e ainda do sr. agente técnico de engenharia Milton Augusto Pato de Macedo, em serviço nos correios de Lourenço Marques (Moçambique) casado com a sr.ª dr.ª D. Maria Carolina de Morais Sarmento Pato de Macedo.

Deixa ainda 10 netos.

Da numerosa e conceituada família de que descendia apenas se encontra presentemente vivo seu irmão dr. Eng.º Agrónomo Mário dos Santos Pato, bastante conhecido em vários países do mundo pelos seus trabalhos sobre enologia e que foi durante muitos anos director da Estação Viti-Vinícola da Beira Litoral, de Anadia.

O seu funeral, realizado para o cemitério daquela freguesia, teve a presença de muitos mealhadenses.

Paz à sua alma.

A toda a família enlutada, e em especial a seus filhos e nossos amigos Aurélio e Adelino, apresentamos as nossas condolências.

23-1011972.

ANO XII Mealhada, 10 de Novembro de 1972 N.º 235

Sol da Bairrada

Director e Editor: **Alberto Lopes Gil**

Redactor principal: **Raul Duarte Mira**

Administrador: **Ruy Minchin Navega**

Proprietário: **José Manuel Rodrigues**

Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Dinis Andrade
Cx. Postal - 9
Vila Robert Williams
Angola

Campanha de Educação

O Ministério da Educação Nacional, na sua nobre e inteligente Campanha da Educação, que tantos frutos tem dado e continua a dar, com o fim de extinguir no nosso País esse cancro nacional — o analfabetismo — — felizmente em vias de solução, devido à enérgica e decidida acção neste sentido do Ministro, sr. dr. Veiga Simão, que ao problema educacional, em todos os graus, tem dedicado o seu saber e atenção, o que é simplesmente de louvar por todos os portugueses sem distinção de credos ou cor política.

Assim, acaba de contemplar (ou a contemplar) com material didáctico os alunos mais pobres que frequentam as Escolas Primárias do continente.

Também nalguns concelhos do País, entre eles o de Oliveira do Bairro, os alunos do Ciclo Preparatório passarão a dispor de transportes escolares, subsidiados oficialmente, de forma a permitir preços acessíveis nas suas deslocações.

O Ministério da Educação Nacional, acaba de anunciar que os professores primários que exerçam funções em localidades onde não seja possível a instalação das suas residências, poderão ser-lhes concedidos subsídios de transporte ou de residência.

Segundo despacho conjunto dos Ministérios das Finanças e Educação Nacional, em vigor desde o dia primeiro de Outubro p.p., o subsídio mensal de residência a conceder aos professores primários e aos regentes colocados em escolas de ensino primário a quem não tenha sido atribuída habitação pertencente ao Estado, aos corpos administrativos ou a pessoas colectivas de utilidade pública administrativa local, será do montante de 700$00.

Ao professor primário e ao regente colocado em escolas do ensino primário, a quem tenha sido atribuída habitação pertencente ao Estado, aos corpos administrativos ou a pessoas colectivas de utilidade pública administrativa local, situada em localidade diferente da respectiva escola, será atribuído um subsídio de transporte calculado à razão de 2$00 por cada quilómetro que tiverem percorrido, para o desempenho das suas funções docentes, desde a habitação à escola e desta à habitação, por estrada, ou caminho municipal, até a um limite máximo de 500$00 por mês.

Os subsídios de residência concedidos a professores agregados e a regentes colocados em escolas do ensino primário, cessam ao fim do mês em que terminar o serviço por eles prestado.

Por aqui se vê o conjunto de medidas que o Ministério da Educação Nacional já pôs e está pondo em prática — medidas essas que visam, cada vez mais, o grau de instrução, para que o País está caminhando, apesar dos entraves que se lhe têm imposto por alguns estudantes mais exaltados, subsidiados talvez por aqueles que lhes interessa que o País viva em completo e constante sobressalto, o que, cremos, nada conseguirão, pois a Nação não está a favor dos homens da desordem, mas sim a favor daqueles que só procuram o bem e o progresso de Portugal.

Não tenham, pois, dúvidas a tal respeito.

I. S. L.

MÚSICA

ARTE, BELEZA, VIDA E ALEGRIA

Ex.ma Senhora Dona Cremilde Navega:

Os muitos afazeres da Quadra Agrícola bem como os cuidados e preocupações com os filhos neste começo de ano escolar, impossibilitaram-me, por completo, de continuar com V. Ex.ª aquela conversa amena e construtiva que, há tempos já vimos mantendo nas páginas do «Sol da Bairrada».

Tal facto me penalizou sobremaneira porquanto, além do assunto merecer todo o nosso carinho e interesse, ao tratar-se duma Senhora, nunca desejaria que o meu silêncio pudesse passar por falta daquela atenção e delicadeza que as Senhoras sempre merecem.

(Continua na pág. 3)

NOTÁRIO

DR. FERNANDO BEIRÃO SIMÕES PEREIRA

No dia 23 de Outubro último tomou posse do Cartório Notarial de Mealhada o Ex.mo sr. dr. Fernando Beirão Simões Pereira.

Natural de Coimbra, e tendo exercido até agora as funções de Notário em Bombarral, foi transferido para o Cartório Notarial de 2.ª, da Mealhada, vago, pelo falecimento do dr. José Marques de Almeida.

«Sol da Bairrada» cumprimenta o sr. dr. Fernando Simões Pereira, desejando-lhe fácil exercício nas suas funções de Notário em Mealhada.

Manuel Pedro Alves

Teve a gentileza de vir à nossa redacção, apresentar cumprimentos, o nosso estimado assinante sr. Manuel Pedro Alves, da Quinta do Vale, que tem estado radicado na nossa província de Angola. Ao mesmo tempo, entregou a importância de 200$00, para pagamento da sua assinatura e o restante para ajuda nas despesas com o «Sol da Bairrada». Agradecemos reconhecidos, desejando a este amigo as maiores prosperidades.

DIVAGANDO...

Nas revoadas dos tempos há poemas de melodias, sons imortais de um passado longínquo. Ecos sem calendário, designação anonimos abstractos, vindos do prologo da Existência, donde, em uma prodigiosa harmonia de forças energias, de elementos, surgiu a assombrosa obra da criação num **«Glória in excelsis Deo»** entrado nos mais variados timbres.

Ecoou no novo mundo a eterna canção da Vida!

A Terra cantou no Espaço o hino triunfal do Paraíso, e logo dessas poalhas de sons e variedades de timbres se formou a escala som do Universo.

Toda a Natureza em vibrações sonoras rodopiou com ela em exaltações de júbilo e efusões de delírio!

É o Homem ou por uma tendência musical e rítmica inata em si ou por desconhecidos impulsos, também cantou um hino mas à Divindade dador de toda esta harmonia de sons para delícias da Humanidade e como prémio segundo as lendas mais antigas.

E como então é a música uma sublime manifestação de espiritualidade na Terra o Universo e a vida os poemas musicados das melodias vindas do Céu que o Homem vai cultivando através dos séculos, legislando assim a arte mais bela de todos os tempos.

C. NAVEGA

Vida Escolar na Mealhada

É notório o movimento de crianças, adolescentes e jovens que diàriamente se deslocam nesta vila de Mealhada, a caminho dos estabelecimentos de ensino oficial, que aqui funcionam. É uma população escolar constituída por estudantes deste concelho e de concelhos vizinhos, que afluem, diàriamente, à Mealhada. Segundo consta, não satisfazem plenamente os horários de camioneta de que alguns alunos se têm de servir, obrigando, em alguns casos, a sair muito cedo de casa e a regressar tardiamente, com prejuízo do aproveitamento escolar, e até da saúde. É de esperar que a Empresa de Transportes considere o caso e empregue toda a boa vontade no sentido de servir o melhor possível o seu público.

Para conhecimento público damos em seguida, alguns elementos no que se refere ao ensino em Mealhada.

LICEU

A Secção Liceal de Mealhada e o Curso Geral de Administração e Comércio está a funcionar no edifício do Instituto de Santa'Ana, que a Câmara Municipal alugou para o efeito. Os alunos do Liceu são 181 e do Curso de Comércio 46.

Sendo uma Secção do Liceu D. Duarte de Coimbra, é Vice-Reitora D. Maria Clara Antunes Ferreira, e Director do Ciclo o dr. José Amadil Andrade Lapa. Os nomes dos restantes professores são:

D. Ana Paula Santos Martins, Francisco José Palmeiro, D. Olga Maria de Morais Fonseca, D. Maria do Carmo Silva Ordonhas, D. Maria do Céu Margarida Gonçalves, D. Maria José Nunes Lampreia, D. Maria Judite Ribeiro Seabra, D. Maria Eugénia Pereira da Silva, Guilherme Pimentel, D. Luísa Maria Loureiro de Barros, D. Margarida Maria Teixeira Giraldes Caseiro, D. Alice Maria Pereira de Miranda, D. Maria Luísa Ribeiro de Almeida, D. Maria Helena Borges de Miranda, D. Maria da Graça Mamede de Melo Lagoa, Joaquim José Ramos Lopes, Manuel Carlos Jesus Pinho, Rolando dos Prazeres Simões, António Álvaro Quaresma da Costa, Luís Manuel Carvalho da Costa, Artur Luís Navega Correia, D. Maria Manuela da Silva Claro, D. Maria Eugénia Branquinho Lima, D. Camila Alice Cardoso de Almeida.

AVISO DO LICEU

Com pedido de publicação em «Sol da Bairrada» recebemos a seguinte comunicação dirigida aos Encarregados de Educação dos Alunos:

«Avisam-se os alunos desta Secção que são fornecidas, pelo Director do Ciclo, informações aos Ex.mos Senhores Encarregados de Educação todas as quintas-feiras, das 11 às 12 horas e das 14,30 às 15,20.

Mealhada, 31 de Outubro 1972.

— A Vice-Reitora — ass.»

INTERNATO DE ALUNOS

No edifício, em frente do Liceu, funciona um internato de alunos, em ambiente familiar e reduzido, com cerca de vinte alunos, que frequentam o Liceu, o Curso de Comércio e Escola do Ciclo. Dirige este internato a sr.ª D. Natália Cerveira Lopes Vinga.

ESCOLA DO CICLO PREPARATÓRIO

Está no terceiro ano de funcionamento a Escola Preparatória Emídio Navarro de que é director, desde o início, o dr. Viriato José Pinto Cardoso Teixeira, professor de Ciências Naturais.

Frequentam esta Escola 268 alunos, estando o segundo ano a funcionar nos pavilhões pré-fabricados e o primeiro ano nas salas do primeiro piso do Liceu. Compreende 4 turmas femininas, seis masculinas e uma mista.

Constituem o corpo docente desta Escola, além do seu director:

D. Maria Adriana Beirão Gonçalves Sousa Carvalho (Português e História); D. Maria Alice de Andrade Dias Correia (Des. e T. Manuais), D. Maria Teresa Lopes Campos Gomes (Mat.), D. Maria Leonor de Seabra Pereira (Francês), D. M. Praxedes Ruas da Cruz (Mat.), D. Maria Filomena Pupo Correia (História), D. Dulce Cristina da Silva (Port.), D. M. Idília Oliveira da Silva (Francês) D. Alcina Bengala Cardoso Teixeira (Moral), D. Rosa Branca da Costa (Ed. Física), Joaquim José Ramos Lopes (Ed. Musical), Virgílio Mendes Monteiro (Ed. Física), Alberto Lopes Gil (Moral), **João Fernandes da Mota (T. Manuais)**, Alberto dos Santos Magalhães (Desenho), José Alberto Duarte Prata (Ed. Física) e Carlos Daniel Lousado Campar (T. Manuais).

ESCOLAS PRIMÁRIAS

Por falta de espaço e de elementos suficientes deixamos para o próximo número notícia do que se refere a este sector da Educação.

Repartição de Finanças

Da Direcção de Finanças de Lisboa, veio transferido para a Mealhada o aspirante sr. José Alberto Oliveira Fernandes Pinho onde já está prestando serviço.

Baile nos Bombeiros

No próximo dia 11 do corrente realiza-se na sede dos Bombeiros Voluntários da Mealhada um baile abrilhantado pelo conjunto «Águeda-Ritmos».

TERRAS DA NOSSA TERRA

Curia

A GATUNAGEM

A região da Bairrada continua a ser campo de manobras para uma grande quadrilha de gatunos que assentou arraiais em toda a nossa região.

Depois da notícia que aqui demos no último número do «Sol», mais roubos foram praticados aqui em volta.

Assim na fábrica de Plásticos «Nedina», de Avelãs de Cima, num dos últimos sábados, os gatunos assaltaram o escritório, levando de lá 2 mil escudos que se encontravam dentro de uma gaveta e alguns artigos de plástico ali fabricados. Isto passou-se, enquanto o guarda-livros e sócio da fábrica se encontrava a assistir a um casamento ali bem próximo.

— Também numa das últimas noites a tipografia «Cisial», de Anadia, foi assaltada, penetrando os gatunos na oficina por uma janela e depois no escritório. Uma vez ali, levaram a importância de 12 contos, tentando ainda arrombar um cofre, o que não conseguiram, talvez por não irem «preparados» para isso.

Na tipografia não vivia ninguém, pelo que é de presumir que os gatunos fossem informados disso, isto a avaliar por outros assaltos em idênticas circunstâncias que se têm dado por aí fora.

Mas será que a G. N. R. não consegue pôr mão aos autores destas proezas?

MAIS UM DESASTRE

Na fatídica curva desta estância que daqui segue para o lugar da Mata, deu-se na última terça-feira mais um desastre de viação, felizmente sem consequências de maior. Contemos o acidente:

A seguir às 12 horas daquele dia descia a pequena ladeira, vinda daquele mesmo lugar, uma carroça, tirada por um cavalo. Esta ao pretender entrar na bifurcação de estradas que ali existe, para tomar a continuação da mesma estrada com destino ao lugar de Espairo, foi apanhada por uma furgoneta vinda dos lados da estação postal desta estância, e ao chegar à mesma bifurcação foi de encontro à carroça, partindo-lhe a haste do varão da carroça, e aquela sofreu uma pequena amolgadura no guarda-lamas do lado direito.

A carroça pertencia a Álvaro Gonçalves, da Mata da Cruz, e a furgoneta à firma «Copacavaco», de Benguela (Angola), com representações em Lisboa, Porto, Coimbra e Braga.

Os prejuízos foram calculados em menos de mil escudos.

A CURIA E A SUPRESSÃO DE COMBOIOS

A C. P., anunciou que a partir de 15 do corrente iria ser suprimido o comboio «rápido» que aqui passa todos os dias para o Porto às 11,40 e regressava às 20,05, o que originou protestos e reclamações por parte dos concelhos prejudicados, como: Anadia, Oliveira do Bairro e Águeda.

Ora o sr. Governador Civil de Aveiro, sempre pronto a atender as justas reclamações dos referidos concelhos, enviou aos jornais uma nota oficiosa sobre o assunto, que, em síntese, diz: «Logo que possível irá criar-se outro comboio, a realizar o percurso ainda em menos tempo e com horários que permitam aos seus utentes deslocarem-se a Lisboa e regressarem no próprio dia, com períodos de presença de algumas horas na capital dentro dos horários do funcionamento das repartições públicas».

Ora a Curia era uma das terras ma isatingidas com a supressão do «rápido», isto desde que outro comboio rápido não o substituisse. Sendo como atrás ficou dito, que a C. P. vai pôr em funcionamento um outro comboio, ainda mais rápido e sem a taxa de velocidade que importava em 36$00, os srs. utentes estão de parabéns, e o sr. Dr. Vale Guimarães que, junto da C. P. fez ver e sentir, a quem de direito os inconvenientes que tal coisa acarretaria para os três concelhos (Anadia, Oliveira do Bairro e Águeda) só procurou velar pelos legítimos interesses e salvaguarda da população do seu e nosso distrito, o que, mais uma vez, provou toda a atenção e carinho que dedica ao Distrito de Aveiro, que orienta e metòdicamente dirige.

Pela nossa parte e como grande defensor, através da Imprensa Regional, de tudo o que diga respeito ao bem da Comunidade aveirense, aqui nos tem o Ex.^mo^ sr. Dr. Vale Guimarães a apresentar a S. Ex.ª o nosso muito obrigado em nome dos três concelhos e, em especial no da nossa região da Bairrada.

Muito obrigado, pois, Ex.^mo^ sr. Governador Civil.

FALECIMENTOS

No passado dia 16 faleceu em Aguim, da freguesia de Tamengos, o sr. Francisco Ferreira Bandarra, que contava 66 anos de idade, de profissão barbeiro.

O sr. Bandarra era há bastantes anos o proprietário da barbearia instalada nos baixos da Pensão Imperial nesta estância.

— Em Horta, faleceu esta semana o sr. António Cruz, de 82 anos, que há algum tempo se encontrava doente.

Ambos os funerais se realizaram para o cemitério de Tamengos.

Às famílias enlutadas, os nossos pêsames.

VADIAGEM DE CÃES

A Curia é um foco de cães, que parecem não terem dono, isto a avaliar pela quantidade deles que se vêem todos os dias pelas artérias da estância.

Dizemos não terem dono, pois vêmo-los por aí sem coleira, o mesmo que dizer que não estão registados na Câmara Municipal, pelo que se impõe um inquérito pelas autoridades que tratam deste assunto. É que esta terra não é centro nenhum de cães vadios e que aqui vêm parar. Pedem-se, pois, providências a quem de direito.

MANUEL CURTO

Passou no dia 5 do corrente o 1.º aniversário da morte trágica deste nosso amigo, quando, no lugar de Horta, se empregava nas obras da abertura de um poço para captação de água destinada ao abastecimento da Fonte de S. João do lugar da Mata, cuja morte ali causou geral consternação.

AS VINDIMAS

Terminaram já, em toda a região da Bairrada, as vindimas, cuja colheita foi deveras escassa, havendo muitos lavradores que tiveram um terço e um quarto da colheita do ano passado.

Como poderão estes homens fazer face às enormes despesas da sua casa agrícola durante um novo ano que se aproxima?

BANDEIRA NACIONAL

Na estação dos C. T. T. desta estância continua, aos domingos e dias feriados, a não ser hasteada a Bandeira Nacional — símbolo da Pátria. Porque será?

Quem nos poderá responder a tal pergunta?

28-10-1972. — C.

Ventosa do Bairro

Baptizado

No dia 22 de Outubro foi baptizado Mário Morais Ferreira filho de Cecílio Ferreira e de Mabília de Jesus Morais, sendo padrinhos Mário Manuel Virgínia Vieira e Maria Ferreira de Almeida, de Ventosa.

Os nossos parabéns.

Casamento

No dia 21 de Outubro celebraram o seu casamento Manuel António de Carvalho Ferreira, de Arcos-Anadia e Maria do Céu dos Santos Ferreira, de Antes. Foram padrinhos António José Duarte Ferreira, de Malaposta, Maria Dolores Rodrigues Simão, da Curia, Manuel Joaquim Tomás, da Pedrulha e Maria da Luz Rosa, de Ventosa.

Os nossos parabéns, desejando ao novo lar as melhores bênçãos de Deus.

Óbitos

No dia 22 de Outubro faleceu, em Antes, Manuel Mesquita Castelão, de 54 anos.

À família enlutada os nossos sentidos pêsames.

Quinta do Vale (Vacariça)

Com a idade de 84 anos, faleceu neste lugar o proprietário sr. Maximino Pedro.

O extinto era casado com a sr.ª Maria Alves e mãe dos srs. Carlos Pedro Alves e Manuel Pedro Alves, assinante do «Sol da Bairrada». O funeral realizado para o cemitério de Vacariça, teve grande acompanhamento. Apresentamos sentidos pêsames a toda a família enlutada.

Casal Comba

FALECIMENTO

Com a idade de 80 anos, faleceu no passado dia 14 de Outubro, em Casal Comba, Idalina Ferreira Mamede, viúva de João Maria da Cruz.

A saudosa extinta era mãe dos srs. Lídia Mamede da Cruz; Mário Albertino Mamede da Cruz e Branca Maria Mamede Miranda, ausentes respectivamente em Angola e Venezuela e dr. Alberto Mamede da Cruz, Delegado do Ministério Público junto da 1.ª Vara do Tribunal do Trabalho do Porto.

Antes

Falecimento

Com a idade de 79 anos, faleceu neste lugar a sr.ª Generosa Baptista dos Santos, esposa do nosso assinante e abastado proprietário sr. António Fernandes Gomes. O funeral realizado para o cemitério da povoação, teve grande acompanhamento. Apresentamos pêsames à família enlutada em especial a seu marido, nosso prezado assinante.

† Falecimento

Na Casa de Saúde Santa Teresa, em Coimbra, faleceu em 20 de Outubro, D. Guilhermina Lobato Faria Figueiredo, natural da Índia Portuguesa, esposa do sr. Tenente de Engenharia Lino Cordeiro de Figueiredo, na situação de reformado, natural de Sernadelo-Mealhada, onde, em sua casa passa o tempo de Verão.

Tendo residência habitual em Lisboa, o funeral seguiu de Coimbra para a Capital.

O casal não tem filhos.

Apresentamos ao nosso conterrâneo e amigo sr. Tenente Lino Figueiredo sentidas condolências.

Pela Imprensa

«BOA NOVA»

Completou mais um ano de publicação o semanário «Boa Nova» de Cantanhede. Cumprimentanmos na pessoa do seu Director, quantos trabalham ao serviço de «Boa Nova», desejando longa vida a este jornal e seus obreiros.

«O DEVER»

Com a publicação dum número especial, o semanário da Figueira da Foz — «O Dever» — celebrou o seu 44.º aniversário. Associamo-nos à celebração desta data, com as nossas felicitações.

AVISO

CÂMARA MUNICIPAL DA MEALHADA

Concurso público para adjudicação da empreitada da obra da E. M. 618 — Reparação do lanço da E. M. 617 próximo de Cavaleiros ao limite do Distrito de Coimbra — fase única.

Faz-se público que na primeira reunião ordinária a realizar decorridos vinte dias a contar do dia seguinte ao da publicação do presente aviso no «Diário do Governo», proceder-se-á, pelas 16 horas, à abertura das propostas para adjudicação da empreitada da E. M. 618 — Reparação do lanço da E. M. 617 próximo de Cavaleiros ao limite do Distrito de Coimbra — fase única.

As reuniões ordinárias desta Câmara Municipal têm lugar nas segundas e últimas quartas-feiras de cada mês.

Para ser admitido ao concurso é necessário que os concorrentes façam na Caixa-Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, o depósito provisório de 9.682$10, mediante guia passada pelos próprios concorrentes, à ordem da entidade adjudicante.

A base de licitação é de 387 282$00.

O depósito definitivo será de 5 por cento sobre a importância da adjudicação.

O programa de concurso, o caderno de encargos e o projecto estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria da Câmara Municipal da Mealhada e na Direcção dos Serviços de Urbanização de Aveiro.

Paços do Concelho da Mealhada, aos 30 de Outubro de 1972.

O Presidente da Câmara

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

(1ª Publicação)

Faz-se saber que a 1.ª Secção do 1.º Juízo desta comarca e nos autos de Execução de Sentença em é exequente JÚLIA ADELAIDE PIRES HENRIQUES, casada, doméstica, do lugar e freguesia de Pampilhosa, e executado MANUEL SOARES GOMES, também conhecido por MANUEL GOMES RAFAEL, solteiro, maior, operário, que teve a sua última residência conhecida no mesmo lugar e freguesia de Pampilhosa, é este executado citado, para no prazo de CINCO DIAS, contados da citação e finda que seja a dilação de TRINTA DIAS, cujos prazos começam a correr depois da publicação do 2.º e último anúncio, pagar àquela exequente a quantia de VINTE MIL ESCUDOS, ou nomear na Execução acima referida, que corre por apenso aos autos de Processo de Querela que o Ministério Público lhe moveu, bens suficientes para o mencionado pagamento, sob pena de, não o fazendo se devolver o direito de nomeação à exequente, podendo ainda no mesmo prazo deduzir oposição à execução, nos termos do art. 924.º do Código de Processo Civil, conforme tudo consta do duplicado de petição da execução que se encontra patente na Secretaria deste Tribunal.

Anadia, 23 de Outubro de 1972.

O Juiz de Direito,
João Manuel Ataíde das Neves
O Escrivão de Direito
da 1.ª Secção,
Joaquim Rodrigues Maduro

---

†

MAXIMINO PEDRO

Agradecimento

Sua mulher, filhos e demais família, vêm por este meio, agradecer reconhecidos, a todas as pessoas que de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar, quando do doloroso transe.

QUINTA DO VALE, Outubro de 1972.

---

†

Agradecimento

A Família de Idalina Ferreira Mamede, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer comovidamente a todas as pessoas que a acompanharam no doloroso transe.

Casal Comba, Outubro de 1972.

---

†

Agradecimento

A família de GENEROSA BAPTISTA DOS SANTOS, na impossibilidade de agradecer a todas as pessoas que de qualquer modo se associaram à sua dor, vem por este meio fazê-lo, muito reconhecida.

ANTES, Novembro de 1972.

MÚSICA

(Continuado da pág. 1)

Assim, o artigo de V. Ex.ª mereceu tanta consideração quanto valor tem a Música para nós e sinto-me mesmo na obrigação de felicitá-la vivamente pelo alto conteúdo que, tão subtil e competentemente, soube infiltrar-lhe.

O meu anonimato não tem qualquer importância uma vez que afinamos totalmente pelo mesmo «Diapason» e talvez seja até preferível. Mas, a resposta que eu teria para dar a V. Ex.ª encheria mesmo um livro... tanto do que V. Ex.ª refere vai cá dentro e me enche a alma. No entanto algumas, muito embora curtas palavras, terei a dizer, pela consideração que me mereceu tal artigo.

A certas alusões de V. Ex.ª não desejo sequer referir-me, porquanto, ao receber um dia determinado documento, eu jurei ou, pelo menos, tomei a firme resolução de defender sempre e só a MÚSICA. Portanto não posso por, forma, alguma, ir na onda... ou simplesmente deixar-me arrastar e concordar com tudo que se ouve. Quanto aos Acordeões na Música Religiosa, eu nunca vi nem ouvi. Mas, em face da interrogação posta por V. Ex.ª e de tudo quanto vemos e ouvimos hoje, seríamos mesmo levados a perguntar também: — E qual será o instrumento que, tocado com dignidade e respeito, mais se assemelha ao litúrgico e mais recomendado instrumento para o efeito — o Órgão?

Fico certo de que não vou abrir polémica com V. Ex.ª a tal respeito, até porque não disponho sequer dos escassos minutos necessários para o fazer. No entanto, estes acordes, bem sonoros e perfeitos que temos lançado através dos ares pelas colunas do nosso «SOL DA BAIRRADA», bem poderão acordar alguns sonolentos e acender na Bairrada uma nova chama de amor pelo Belo...

Será possível que esta nossa conversa seja tida por muitos como simples lamento de dois velhos saudosistas, inimigos da Mocidade ou das suas inclinações e gostos actuais ou qualquer outra acusação que não nos pode nem deve interessar. Mas o certo é que a nossa atitude é em total defesa da própria mocidade que, em muitos casos e vários sectores, sofre mais do total abandono e má orientação que dos desvarios e ilusões próprios da sua idade e falta de conhecimentos. São exactamente as pessoas mais velhas e mais cultas que têm a obrigação de esclarecer os jovens e, quanto maior o grau de cultura, maior se torna essa obrigação.

Assim: julgo que, sem quaisquer pretensões jornalísticas ou arroubos de oratória, não temos pretendido sobrepormo-nos aos nossos conterrâneos ou mesmo levar às colunas do nosso Jornal um assunto que não esteja à altura da maioria dos seus leitores.

O que defendemos — a Boa Música e o seu ensino e necessidade, como meio de cultura e formação — bem merece a atenção de todos e não apenas a destes dois apaixonados pelo que ela representa para um espírito bem formado.

Toda a forma de exagero é, em si, já condenável, pelo que não podemos mudar de opinião quando se trata dos actuais exageros de determinados géneros de Música moderna. Não a condenamos por ser moderna, não por ser de jovens ou para jóvens, mas apenas porque muita dela, só ruído ensurdecedor e desgarrado ou desconexo, fere a sensibilidade do mais paciente e pacato provinciano... Há Canções modernas que mantêm uma linha Melódica, umas vezes, quase tradicional e outras apenas tolerável ou mesmo até agradável. Mas nalgumas em que o ruído predomina, apenas se deu ao ritmo um valor exagerado, esquecendo que a Melodia e a Harmonia também contam na Música...

Bem avisado anda, portanto, o Governo da Nação e os seus mentores culturais quando procuram alargar e desenvolver o seu ensino nas Escolas; e os Departamentos Superiores que estão a interessar o País na conservação e promoção das Filarmónicas ou Bandas Civis, há tantos anos e já por tantas vezes, merecedoras dos maiores elogios e melhores prémios além fronteiras. Elas são ainda, no Campo ou na Serra, tradição dum povo que se mantém agarrado aos sãos ideais e bons princípios, procurando cultivar-se e distrair o espírito com saudável passatempo, lutando contra inúmeras dificuldades e até com grandes sacrifícios.

Entendido, por isso, que os bons tempos dos «Serões de Arte» nas melhores casas do País, se tenham perdido e, com eles, uma verdadeira paixão pela Música. Eu próprio sinto saudades imensas dos anos 20 e 30, em que vários cultores da Divina Arte se juntavam nos Solares do Norte e mesmo Palacetes de Famílias Distintas da Cidade Invicta... Estendo essa saudade aos Maestros Cipriano Gil, Paulo Consolini, Filinto Nina de Andrade, Lucien Lambertt, Dr. José Maria Alves, Alfredo Pimenta, Guilhermina Suggia, M. A. Ferreira e tantos outros a que se juntou muitas vezes a colaboração de tantos amadores ilustres, como o nosso caro e já saudoso Doutor Francisco Vinga, com quem, tantas vezes relembrámos noites ou tardes saudáveis de contagiante alegria e das quais partíamos sempre com redobrado amor pela Divina Arte e vontade firme de progredir cada vez mais, servindo sempre melhor os génios que nos legaram tão celestial manjar para o espírito...

Certo, Ex.ma Senhora, que, ao abrir agora os olhos, nos parece sonhar... Pois que os tempos são outros e aqueles vão longínquos... mas, o bem tem sempre lugar e o ânimo que nos orienta não pode esmorecer, mesmo com a certeza de morrermos não a remar contra a maré mas na defesa dum ideal que, sendo muito mais sublime e elevado do que o tempo e o homem, bem merece o sacrifício dos que, amando-o, sempre o serviram e continuarão a servir.

Muito respeitosamente,

TÓ ZÉ

Terreno no Luso

Vende-se junto à Estrada Nacional, com água e luz, próprio para construção de uma vivenda. Informam Telefones n.os 29743 e 34334 de Coimbra.

CONSULTÓRIO DE MÉDICOS ESPECIALISTAS

R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.as-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 9 11 51

●

DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Consultas: 3.as, 5.as e Sáb. às 9 h.
3.as e 5.as às 17 h. (marc. de hora)
Resid.: Antes — Telef. 2 22 60

●

DR. CARLOS D. FERRAZ
DOENÇAS DOS OLHOS
Consultas: 5.as-feiras às 16 horas
COIMBRA
Consultório: Telef. 039 2 56 72
Residência: Telef. 039 2 44 45

Novo estabelecimento

Óptica da Mealhada
SAUL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)
R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA

Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

BOM NEGÓCIO DE OPORTUNIDADE

★ **Belo prédio de habitação, quintal anexo e várias dependências, com acesso às duas principais ruas de TAVAREDE, área superior a 500 metros quadrados.**

★ **Estabelecimento misto muito afreguesado, de Mercearias, Vinhos, Materiais de Construção, Agência Gaz-Cidla e Depósito de Pão, com direito à quota na Sociedade de Panificação Mondego, L.da, na FIGUEIRA DA FOZ.**

VENDE-SE

Por muito menos do seu justo valor. — Negócio urgente, por falta de saúde da viúva de António Pedro de Carvalho — Telefone 22352.

Tavarede — Figueira da Foz

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

★

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMINIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSAO E BANHEIRAS FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA

★

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

Restaurante CONSTANTINO

Casa especializada em
Frango na Púcara e Leitão Assado à Bairrada
ALMOÇOS E JANTARES
Estrada Nacional n.º 1 (Junto ao Posto de Abastecimento SHELL)
Telefone 22298 **MEALHADA**

Atenção surdos da Mealhada

VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER

FARMÁCIA MIRANDA
MEALHADA

no **PRÓXIMO DIA 22 DE NOVEMBRO DAS 9,30 ÀS 10,30 H.**, onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual: Óculos auditivos — Modelos de bolso — Modelos retroauriculares — Modelos Pérola IV e Miracle VI (usados dentro do ouvido sem fios nem tubos) e os sensacionais modelos populares.

A CASA SONOTONE faculta-vos gratuitamente e sem compromisso exames audiométricos e experiências práticas.

Visitem-nos na FARMÁCIA MIRANDA no dia 22, das 9,30 às 10,30 h

CASA SONOTONE
PRAÇA DA BATALHA, 92-1.º — PORTO
Poço do Borratém, 33 s/1 — LISBOA

DESPORTOS

CAMPEONATO DE JUNIORES

Mealhada, 2 — Luso, 1

No passado dia 28 de Outubro, realizou-se nesta vila, a contar para a 2.ª jornada o encontro entre o Mealhada e o Luso. Sob a arbitragem do sr. Evangelista Jorge, os grupos formaram:

Mealhada — Zé Manel (Nau); Mário, Pedro, Mamede (Alcino) e Machado; Couceiro e Zé Moleiro; Arsénio, Cardeira, Catalão e Cunha.

Luso — Mateus; Valdemar (Simões), Quim, Mané e Óscar; Vítor e Tó Mané; Fernando Viseu (Melâneo), Fonseca, Luís, Carlos Viseu e Eusébio.

Zé Moleiro (30 m.) e Machado (78 m.) marcaram pelos locais e Luís (40 m.), pelos visitantes.

O resultado não traduz o desenrolar do jogo, pois os locais desperdiçaram oportunidades em série para a concretizção de tentos, além do seu maior domínio em quase todo o encontro.

No entanto, a equipa da vizinha vila do Luso, com o guarda-redes em evidência, mostrou-nos um conjunto muito agradável e com alguns bons jogadores, equipa esta que poderá vir a causar «surpresas» através do campeonato. A arbitragem sem problemas.

*

O Mealhada na sua deslocação a Anadia no dia 1 do corrente, não foi feliz e sofreu uma pesada derrota por 0-4.

A. Branco de Mello

Mealhala, 0 — Gafanha, 3

No passado dia 5 do corrente, o Mealhada recebeu o Gafanha, a contar para a 4.ª jornada do campeonato dos Juniores. Sob a arbitragem do sr. Eduardo Dias, auxiliado por José Lopes e Simão Duarte os dois grupos tiveram a seguinte constituição:

Mealhada — Reinaldo; Pedro, Arsénio, Mário e Machado (Cunha); Óscar (Mamede) e Zé; Couceiro, Alcino, Carlos Manuel e Catalão.

Gafanha — Fernando José; Sebastião, António Luís, Teixeira e Nèlito; Quim e Balacó; José Alberto, Júlio, Guilherme e Costa. Marcaram pelo clube visitante: Quim (39 m.), Guilherme (44 m.) e Júlio (70 m.).

Quanto ao desenrolar do encontro verificámos que a equipa da casa nunca se «encontrou». Apenas alguns valores individuais de quando em vez «mostraram» um pouco do que sabem. Ao contrário, a equipa visitante mostrou-se superior em todos os capítulos do jogo e até na parte física, todos eles eram mais robustos. Jogo para esquecer e que nos desiludiu a todos. Na primeira parte ainda fizeram umas coisas, mas o segundo tempo foi de uma «pobreza franciscana». E a massa associativa que tanto confiava nesta equipa. Bem sabemos que ainda se está no princípio e que a equipa ainda se pode recompor e valorizar, mas candeia que vai à frente... Parece-nos que existe algo que não está certo, e a «enfermidade» é geral, pois, até certo ponto, também «chegou» à parte de cima.

Há que arripiar caminho e definir posições, pois não se pode andar a brincar «aos directores». Custa-nos ter de falar desta maneira, mas ao menos temos a coragem de dizer, embora também façamos parte do «lado de cima» e portanto nos acusamos a nós próprios.

Quanto à arbitragem, sem problemas, embora na primeira parte certo sector dos visitantes fosse um pouco turbulento.

No próximo domingo, o Desportivo vai até Fermentelos.

GRUPO DESPORTIVO

A direcção do Grupo Desportivo da Mealhada, necessitando de «fazer entrar» nos seus cofres dinheiro para atenuar as despesas, que são enormes, está na disposição, sempre que possível, efectuar bailes de quinze em quinze dias.

Militar que regressa do Ultramar

Depois de cumprir a sua comissão de serviço na Força Aérea, regressou a casa de seus pais, na Mealhada, o sr. Fernando Saldanha Ferreira, nosso prezado assinante.

Os nossos amigos

O sr. Artur Moreira de Oliveira, natural de Antes, ainda nosso assinante há poucos meses, entregou-nos 40 escudos, em vez de 30, dizendo que o excedente era para atenuar as dificuldades com que se debate o nosso jornal.

D. Etelvina da Conceição

Na sua residência nesta vila, faleceu com a idade de 79 anos, a sr.ª Etelvina da Conceição, viúva, a falecida era mãe da sr.ª Maria Augusta da Conceição e Armando da Conceição Augusto e avó do sr. Silvino Maia, estudante universitário..

Novos assinantes

Prosseguindo na campanha de novos assinantes, recebemos o pedido de:

Antero Baptista da Torre, Ventosa do Bairro; D. Albertina Ferreira Coelho, Ventosa do Bairro; António Cerveira Duarte, Bissau — Guiné.

A seu pedido, informamos que a assinatura anual para o Ultramar é de 40$00, via normal.

Como evitar um incêndio

Na luta contra o incêndio e mais, para a sua prevenção, é indispensável e de grande ajuda não cometer nenhum dos seguintes actos inseguros:

— Acender fósforos ou lampiões em locais permitidos.

— Levar fósforos no bolso ou lampiões em zonas onde existam produtos inflamáveis pois um golpe ou queda poderá fazer arder a caixa ou incendiar o lampião.

—Abrir bidões contendo substâncias explosivas com escopros ou martelos; aqueles devem abrir-se com ferramentas especiais de bronze ou plástico.

— Deixar espalhados ou guardados trapos sujos de óleos, gorduras, gasolina, etc..

— Usar estufas de resistências eléctricas em locais onde existam substâncias inflamáveis.

— Usar equipamento de soldadura sem antes ter tomado as devidas precauções.

— Deitar fora pontas de cigarro ou fósforos não apagados.

— Acumular aparas de madeira, serradura, desperdícios, etc..

Estes são apenas alguns dos muitos perigos de incêndio. Se os evitar contribuirá já, em grande parte, para atenuar os riscos de uma possível catástrofe.

Moita e Vila Nova de Monsarres
duas novas comunidades rurais

Com o propósito de auxiliar todas as camadas rurais no seguro social e na promoção sócio-cultural, a Delegação do Instituto Nacional de Trabalho, sob as superiores indicações do sr. dr. Albertino Moreira de Oliveira, continua a intensificar e a conjugar todos os esforços com as entidades responsáveis nos destinos do Distrito.

Assim, estiveram na Delegação do I. N. T. P., nesta cidade, o sr. dr. Adelino Ferreira da Silva, Presidente da Câmara Municipal de Anadia os srs. Waldemar da Costa Neves e Ricardo Ferreira Dias respectivamente presidente das Juntas de Freguesia da Moita e Vila Nova de Monsarres, e ainda as Comissões Organizadoras das Casas do Povo da Moita e Vila Nova de Monsarres, constituídas respectivamente pelos srs. Jaime Ferreira Bonito e Daniel de Carvalho Raposo (Presidente), Alcides Rodrigues da Costa e José Ferreira dos Santos (Vice-Presidentes), Guilherme Augusto Casimiro e Mário da Costa Moura (Secretários), Henrique Simões Duarte e Manuel Ferreira Martins Júnior (Tesoureiros), Agostinho Ferreira de Andrade e Manuel de Almeida (1.os Vogais), Avelino Rodrigues Cabeço e Maximino Rodrigues Painçal 2.os Vogais). Em cerimónia repassada de significado, fizeram a entrega ao sr. dr. Albertino Moreira de Oliveira de toda a documentação necessária para a criação das Casas do Povo da Moita e Vila Nova de Monsarres.

Ao acto esteve também presente a Missão da Acção Social na pessoa do seu chefe, sr. dr. Rocha Cabral.

O sr. dr. Adelino Ferreira testemunhou o seu agradecimento ao sr. dr. Albertino Moreira de Oliveira por toda a atenção dispensada pelo seu departamento ao concelho de Anadia, na tentativa de elevar o nível da população rural da área.

O sr. dr. Albertino de Oliveira agradeceu fazendo algumas considerações sobre a importância das Casas do Povo.

A propósito do XX Congresso de Bombeiros

CONDECORACÃO ATRIBUÍDA

Na antiga, crescente e moderna cidade de Viseu — capital da Beira Alta, decorreu o XX Congresso de Bombeiros Portugueses. Do programa geral, cheio de interesse, constou: apresentação de 15 teses e comunicações, em sessões de trabalho; inauguração de exposições de material de incêndios, antigo e moderno; Sessão solnene com a presença do sr. Ministro do Interior; passeio de congressistas pela região de Lafões e Caramulo; festivais dedicados aos congressistas; Missa solene campal no adro da Sé; bênção de placas comemorativas e de viaturas, terminando com o desfile, apeado e de viaturas, de quase todas as representações dos Bombeiros do País, incluindo uma representação da Guiné e cinco de Angola.

Verdadeiro espectáculo este desfile. Cerca de 2.000 Bombeiros, participando Senhoras e Meninas dos Corpos Auxiliares.

No jantar oficial de encerramento, de homenagem aos congressistas, foi feita a entrega de Medalhas da Liga dos Bombeiros Portugueses, pelo seu Presidente sr. António de Moura e Silva.

De salientar o condecoração atribuída ao sr. Abel Ferreira de Castro, Secretário Geral da Comissão Central Executiva do Congresso, ilustre filho do Concelho de Mealhada, porque natural de Lameira de S. Pedro.

Foram-lhe atribuídas duas medalhas: A Medalha de Ouro, de 2 estrelas, da Liga Portuguesa e a Medalha de «Membro de Honra» da Liga Contra o Fogo (Espanha).

«Sol da Bairrada» felicita vivamente este seu assinante da primeira hora, que em Viseu, exerce as funções de chefe dos Serviços Administrativos da Direcção de Estradas, e regozija-se por tão alta distinção.

Da Comissão Central Organizadora também recebemos o «Boletim Comemorativo do XX Congresso de Bombeiros Portugueses», que agradecemos. Deste Boletim constam depoimentos de várias individualidades e breve história das Corporações de Bombeiros do Distrito. Também o nosso conterrâneo sr. Abel Ferreira de Castro escreve neste Boletim sobre o Primeiro Congresso de Bombeiros Portugueses realizados há oitenta e três anos, no Porto.

A propósito desta referência ao Congresso, verdadeiro acontecimento nacional, queremos prestar homenagem a todos os soldados da paz — Bombeiros Portugueses —, presentes nas horas negras do infortúnio, sem esquecer as duas corporações do nosso concelho de Mealhada.

PELA VILA

FINALMENTE PARECE SER VERDADE

Podemos informar com toda a veracidade — pois também somos director — que o campo de jogos do Grupo Desportivo da Mealhada vai ser dotado com uma electrificação pelo sistema mais moderno, cuja obra foi adjudicada à «Firma Sigma», e é mesmo possível que estes trabalhos fiquem concluídos no fim do ano corrente. O montante desta obra está previsto na importância de 260.978$90 (fora os imprevistos), pelo que se apela a todos os mealhadenses, quer presentes quer espalhados pelo nosso Ultramar e por todos os cantos do nosso Planeta, que depois de verem a obra concluída, sejam compreensivos e nos ajudem moral e financeiramente, pois que o auxílio do Ministério das Obras Públicas, do Totobola e da quantia que os directores terão de dar do seu bolso particular, não será com certeza suficiente. Depois desta obra concluída, o campo de jogos do Desportivo ficará dos mais iluminados. Os tais «incrédulos» terão de aguardar algum tempo — que esperamos seja curto — porque desta vez a Direcção espera que este facto seja uma realidade, pois já se começou a tratar deste assunto com seriedade e lisura.

JUVENTUDE UNIDA DA MEALHADA

Teve lugar na sede da Juventude Unida da Mealhada uma Assembleia Geral para eleição de novos corpos gerentes. Depois de diversas trocas de impressões, nada se chegou a concretizar, pois não se conseguiu arranjar um elenco directivo capaz para a dirigir, não houve outro remédio que ter que se ir para uma Comissão Administrativa, embora com carácter provisório, para que a colectividade não «findasse os seus dias» como aconteceu em Março passado ao Clube Recreativo da Mealhada, conforme na devida oportunidade anunciámos.

Essa Comissão Administrativa ficou constituída pelos srs. Dr. Luís Carlos da Gama Pereira, José Brilhante e António de Oliveira, respectivamente presidentes da A. Geral, da Direcção e do Conselho Fiscal da anterior Direcção. Nós, como associado, e que sempre vimos esta colectividade com simpatia e temos familiares que há anos fizeram parte do grupo de fundadores, e que foi nessa altura criada para fins humanitários e culturais, talvez hoje já ultrapassada e vejam nela apenas um clube, lamentamos tudo isto, o desinteresse, nomeadamente de alguns que, devido à sua cultura, e que já exerceram cargos directivos, por diversas vezes, que — neste interregno a sua consciência os chame à razão, e continuem a fazer algo pela simpática colectividade, para que não tenhamos de registar o desaparecimento de outra colectividade na vila em tão curto espaço de tempo. Sinais dos tempos e efeitos das tais evoluções, que, quanto a nós, nem todas são de acertar.

António Branco de Mello

RECLAME «CASA GILINHO»

Na Rua Dr. Costa Simões acaba de ser colocado mais um reclame luminoso. De grande tamanho, tendo oomo motivos a espingarda e cartuxo, «Casa Gilinho», fica mais referenciada, embora já muito conhecida e acreditada na zona da Bairrada, pela especialidade de armas e artigos de caça. Felicitamos o seu proprietário sr. Hermenegildo Madeira d'Oliveira por mais esta iniciativa.

ANO XII — Mealhada, 30 de Novembro de 1972 — N.º 236

Sol da Bairrada

Director e Editor: **Alberto Lopes Gil**
Redactor principal: **Raul Duarte Mira**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Proprietário: **José Manuel Rodrigues**

Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Diniz Andrade (enfermeiro)
Cx. Postal n.º 9
Vila Robert Williams
Angola

Semana dos Seminários

26-11 a 3-12

HÁ CADA VEZ MENOS JOVENS QUE ENTRAM NO SEMINÁRIO E DIMINUI ASSUSTADORAMENTE O NÚMERO DE ORDENAÇÕES.

— ★ —

OS SACERDOTES SÃO ABSOLUTAMENTE NECESSÁRIOS À IGREJA DE CRISTO.

— ★ —

A FALTA DE VOCAÇÕES PODE SER REMEDIADA PORQUE O SENHOR NÃO ABANDONA A SUA IGREJA.

— ★ —

O MOTIVO PRINCIPAL DA FALTA DE VOCAÇÕES ENCONTRA-SE NA PERDA DA FÉ POR PARTE DA MAIORIA DOS MEMBROS DA IGREJA.

— ★ —

REQUERE-SE A COLABORAÇÃO DE TODO O CATÓLICO CONSCIENTE E RESPONSÁVEL. ESSA COLABORAÇÃO SERÁ PRESTADA VIVENDO A FÉ EM PLENITUDE, DESPERTANDO AO SENHOR DA MESSE QUE MANDE MAIS OPERÁRIOS PARA A SUA MESSE.

Da Exortação Pastoral do Sr. Bispo

AS ELEIÇÕES AMERICANAS

Na América do Norte vêm de se realizar as eleições para a presidência e vice-presidência da República Norte-Americana.

Para a presidência apresentaram-se dois candidatos, a saber: um representando o partido republicano, tendo como chefe Richard Nixon, que se apresentou, pela segundo vez, em disputa do lugar por mais quatro anos; o outro George McGovern representando o partido democrático.

Segundo dizem as agências noticiosas e os grandes diários de todo o mundo, dos 125 milhões de americanos, foram às urnas livremente e sem opressão 85 milhões de pessoas.

Os dois candidatos à presidência, por toda a América, multiplicaram-se em discursos pomposos. Assim McGovern, atacou o seu rival Nixon, dizendo e reconhecendo que era preciso acabar com a guerra no Vietnam, mas deixou de se referir às necessidades do trabalhador médio; nada disse sobre os milhões de desempregados que vai por toda a América, especialmente aos milhares da Boeing e do programa de desenvolvimento espacial. Ao passo que Nixon prometeu ao povo americano acabar com a guerra no Vietnam, embora negociada numa paz honrosa para si e para o povo americano.

Nixon, como é do conhecimento geral, esmagou o seu antagonista McGovern, alcançando uma das maiores vitórias eleitorais da história política dos Estados Unidos, sendo assim eleito para novo mandato de quatro anos. Nixon conquistou as eleições presidenciais em 49 dos 50 Estados, tendo assim assegurado 521 mandatos de grandes eleitores, ao passo que McGovern não conseguiu obter vantagem apenas em só um Estado, o de Massachusetts, e o distrito de Columbia, onde obteve só 17 votos no colégio eleitoral.

Todavia, o presidente Nixon não conseguiu traduzir a sua maciça vitória pessoal num êxito idêntico dos republicanos no Congresso, e os resultados conhecidos das eleições confirmam que os democratas conservarão maiorias confortáveis tanto no Senado como na Câmara dos Representantes.

Na sua breve alocução ao país em que anunciou a sua vitória, o presidente Nixon afirmou, entre outras coisas, que os Estados Unidos estavam muito próximo de saber do que poderá ser «a maior geração de paz que o homem já conheceu», prometendo uma era de «prosperidade sem guerra e sem inflação».

O grande e influente cotidiano americano «New York Times», após a reeleição do presidente Nixon, afirmou que o eleitorado americano, «rejeitando as críticas fundamentais de McGovern contra as políticas externa e interna dos Estados Unidos, a maioria dos eleitores escolheu de maneira implícita, a realidade das coisas consumadas, robustecida por uma leve esperança: esperança de que Nixon chegue verdadeiramente a conseguir uma solução honrosa do conflito do Vietnam; esperança de que consiga verdadeiramente jugular a inflamação e o desemprego».

Assim o desejamos e esperamos, pois fazemos nossas as vitoriosas palavras do grande jornal americano.

I. S. L.

Licenciatura em Farmácia

Na Universidade de Coimbra e com elevada classificação, concluíu a sua licenciatura em Farmácia D. Maria Luísa Santiago Costa Santos, de Mealhada, filha de D. Lígia Ivone Marques Santiago e do sr. Mário Artur Mendes Costa Santos, distinto chefe de Secretaria da Câmara Municipal.

A nova licenciada encontra-se a frequentar o Estágio de Análises Clínicas, nos Hospitais da Universidade de Coimbra.

«Sol da Bairrada» associa-se à alegria dum fim de curso, felicitando D. Maria Luísa e seus Pais.

Foto Guilherme

No dia 6 deste mês, abriu ao público, na Mealhada, um estúdio fotográfico com a designação «Foto Guilherme». É seu proprietário o sr. Manuel Maria Guilherme, desde sempre dedicado à arte, pois seus pais e irmãos têm casa de fotografia. É um estúdio apetrechado com equipamento moderno: duas máquinas de galeria — uma destinada a cores e outra a preto e branco — e máquinas de reportagem com três objectivas.

Executa todos os trabalhos de fotografia: reportagens, fotos-passes, amplicópias, etc., tendo à venda material de fotografia e cinema.

A Foto-Guilherme está a funcionar na Rua Dr. José Cerveira Lebre, n.º 67.

Baile dos Finalistas no Liceu

No dia 16 do próximo mês de Dezembro, realiza-se no novo Liceu da Mealhada o «Baile dos Finalistas» seguindo a tradição do antigo Colégio de Santa Ana.

Este baile, que se inicia às 22 horas, terá a colaboração dos magníficos conjuntos «Sivert Love Band» e «Albatuz».

A IGREJA

Depois do Concílio Vaticano II, a Igreja tem vindo a examinar-se para tentar descobrir cada vez melhor a sua missão apostólica adaptada ao mundo em mutação contínua.

Se Ela é ainda alvo de críticas acintosas e ataques demolidores, a verdade é que nos aparece hoje muito mais digna de crédito e admiração, pois tem feito o que muitos não sentem coragem de realizar a nível pessoal ou comunitário.

Examina a sua vida e põe os seus problemas mais íntimos à vista de quem queira examiná-los.

Fez isso no Concílio Vaticano II e nos sínodos que se seguiram.

A Igreja tem tomado atitudes arrojadas na pessoa de vários membros da Hierarquia e de alguns leigos comprometidos na acção cristã.

A título de ilustração damos seguidamente alguns gestos mais significativos.

ATITUDES NA VIDA DA IGREJA

O Arcebispo de Sucre, na Bolívia, Cardeal Mener, declarou recentemente que a «Igreja deve desfazer-se das suas riquezas... No decurso dos séculos, acumularam-se verdadeiras e desiguais fortunas e riquezas, que nem são úteis à colectividade nem à igreja nem ao povo... Não devemos continuar a ter confiança nos homens e nos políticos, cujas consciências estão afogadas na mentira, nos abusos e no roubo. Estes homens não podem ser os salvadores da nação, porque uma verdadeira revolução deve fundar-se na justiça e no amor».

— Monsenhor José Maria Cares, sagrado há poucos meses, bispo de Segorbe-Castellon, renunciou ao tradicional escudo ou brasão, de acordo com uma sugestão aprovada na assembleia da Conferência Episcopal Espanhola de 1971.

As outras insígnias foram também simplificadas por ele.

— De 11 a 18 de Agosto de 1971 realizou-se em Acra, Gana, um encontro Pan-Africano-Malgache de leigos, onde esteve representada a Igreja de Moçambique.

A vida da Igreja em toda a África foi assunto de estudo, debate e compromissos. Uma aragem de renovação pareceu vislumbrar-se, sob o aspecto litúrgico, social e político.

— Pela nossa parte, fazemos votos por uma Igreja mais viva e de rosto mais límpido, onde nós possamos ir vendo alguns destes sinais.

Diversos Serões Culturais

Na Associação dos Bombeiros Voluntários da Mealhada realizam-se os seguintes serões: No dia 25 do corrente, abrilhantado pelo Conjunto «Águeda Ritmo»; em 16 de Dezembro, pelo Conjunto «Ferreiras Júnior» e em 30 de Dezembro (Passagem de ano), pelo conjunto «Os Aguinenses».

— ★ —

No Grupo Desportivo da Mealhada: no dia 2 de Dezembro abrilhantado pelo conjunto «Ideal» de Cantanhede.

Está em estudo realizar-se também o baile da Passagem de Ano (30 de Dezembro), no Ciné-Teatro Messias, mas este no caso de vir a efectuar-se, será seleccionado.

CARNAVAL DE 1973

Realizou-se no dia 17 do corrente, nos Paços do Concelho uma reunião para nomeação das diversas comissões para elaborar o programa do Carnaval-73.

Pelo que verifiquei, muito entusiasmo e boas vontades, pensam realizar o melhor Carnaval de Portugal.

Os anos anteriores — que aliás foram brilhantíssimos — foi apenas um «ensaio» para o que pensam e desejam vir a ser o Carnaval que vem.

Estão à frente pessoas dotadas das melhores qualidades, como o senhor Presidente da Câmara, o senhor professor Santos e ainda outras — que iniciaram e continuaram no ano seguinte — e nos merecem o melhor crédito e a maior certeza, e da sua parte o maior desejo de tornar a Mealhada mais conhecida e um cartaz turístico.

Novo Consultório Médico na Mealhada

Acaba de abrir na Mealhada um novo Consultório. Nele trabalha o sr. dr. Manuel Avelino Ribeiro, em consultas diárias, excepto às 5.as-feiras, a partir das 17,30. É Médico interno de Pediatria no Instituto Maternal de Coimbra e Assistente da Faculdade.

Exerce a clínica geral, com especialidade de doenças de crianças.

O seu consultório é na Rua Dr. Luís Navega.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Crónica do Luso

1 — Dificuldades da construção

Talvez devido a empecilhos do Plano de Urbanização, tem havido muita dificuldade de se encontrar terreno para construção de casas. E, assim, aparecem na periferia do Luso, ou regiões excêntricas e difíceis, bairros, com os mais variados nomes.

Temos muita esperança de que, em breve, com a boa-vontade da Câmara Municipal, a estrada circundante ao Parque se vá construir, e, então, se poderá pensar em terrenos de construção, mais dentro da vila.

2 — Luso e o Turismo

O sr. dr. Chaves e Castro, do departamento do Turismo do Norte, visitou há dias o Luso, para averiguar das necessidades e progressos turísticos da Terra.

Mas está demonstrado que as terras termais, da vida pujante muito limitada, no ano; sem outras actividades industriais que as aguentem, têm de se contentar com andamento da tartaruga.

Para avançar ou recuar, dependem constantemente da vitalidade e iniciativa das respectivas sociedades termais.

Mas para que a mesma vida de veraneio vá interessando os visitantes, são indispensáveis estruturas de convívio e distracção, adaptadas a todas as idades dos aquistas, que dêem sentido a um ambiente de férias.

Parece que, felizmente, a Administração actual da Sociedade da Água, muito dinâmica e compreensiva, está resolvida a encetar obras no antigo Casino, de forma a libertar salas de convívio e recreio.

3 — Higiene e vida

Em serviço de vistoria, o sr. Presidente da Câmara Municipal, visitou, há dias, a velha e pequena povoação de Várzeas. Foi uma próspera povoação noutros tempos, quando a agricultura era rica. Hoje, não passa duma desmoronada e pobre aldeia, com uma ou outra casa nova, geralmente de emigrantes.

Com efeito, eu suponho bem que se tem de olhar por estas pequenas terras, sobretudo pela sua higiene, onde a vida não sofra sombra constante da doença. Ruelas cheias de lixo e água; outras, autênticas estrumeiras, perigo, a cada momento, para a saúde. Nem tudo podem fazer as entidades públicas. Mas a elas pertencem a iniciativa e fazer apelo à colaboração da gente de cada lugar.

As Juntas de Freguesia estão quase votadas à inacção, por falta de rendimentos. O mesmo trabalho braçal foi absorvido pelas Câmaras. As suas actividades futuras vão directamente para a manutenção dos cemitérios. Quanto ao resto... a sua situação é deixar correr, — porque não podem ir além. A não ser com «voz que clama»...

Vacariça

BAPTIZADOS

Sandra Manuela, filha de António de Moura Ferreira e de Maria Fernanda Pimentel Rodrigues Ferreira, de Vacariça. Padrinhos: Eduardo Pinheiro Pimentel e Maria do Céu Marques.

Carla Maria, filha de Messias Marques de Melo e de Maria Otília Antunes das Neves, da Lameira de S. Geraldo, sendo padrinho Carlos Manuel Marques de Melo e madrinha Zulmira da Conceição Gaspar.

MAGUSTO

Com a participação de cento e trinta crianças e algumas catequistas, realizou-se o magusto da catequese, junto à igreja, na tarde do domingo, 11 de Novembro. Foi ocasião de convívio e de alegria para todos os que participaram.

OBRAS NA IGREJA

Pela Comissão de Culto da Igreja foi adjudicada a obra de: reparação da Capela de Baptismo, no interior e exterior da mesma; colocação de viga, em cimento, para segurança das paredes da sacristia; reparação dos telhados e beirais da igreja; reboco novo em toda a fachada norte da igreja, do lado do adro.

Ventosa do Bairro

No dia 12 de Novembro, houve a Festa em louvor de São Martinho, no lugar de Arinhos. Tudo decorreu com ordem e respeito. Estão de parabéns os mordomos que tudo fizeram para contento de todos.

— No dia 13 esteve reunida a família do sr. António Gonçalves Mendes, cumprindo a sua promessa em louvor de Nossa Senhora da Boa Sorte, tendo vindo alguns membros da família dos Estados Unidos da América do Norte.

Baptizados

Em Novembro, nesta freguesia, houve os seguintes baptizados: Maria Laura de Jesus Neiva filha de Albino Neiva da Cruz e de Maria de Jesus Ferreira. Foram padrinhos Mário Manuel Dias da Silva e Maria da Graça Nogueira Lopes, de Arinhos; Paulo Manuel de Macedo Campos, filho de José Seabra de Campos e de Mabília da Cruz Fraga de Macedo, de Arinhos. Foram padrinhos Manuel dos Santos Silva Amaro, de Ventosa e Madalena de Jesus Marralheiro, de Marvão, freguesia dos Covões.

Luís Miguel Dias Gomes, filho de Augusto Rodrigues Gomes e de Maria de Fátima Penedos Dias. Foram padrinhos Carlos Rodrigues Gomes e Maria Augusta Gomes Marques, de Arinhos.

Manuel de Almeida Mesquita, filho de Manuel Coelho Mesquita e de Albertina de Almeida Coelho. Foram padrinhos Manuel João de Jesus Mendes e Maria Licínea Seabra Tempos, de Ventosa.

Luís Miguel Ferreira Cabral, filho de Fernando Baptista Cabral e de Ilídia Maria Ferreira Machado. Foram padrinhos António Augusto dos Santos Fernandes e Natércia da Conceição da Cruz Duarte Crispim, de Antes.

A todos os nossos parabéns.

Óbito

No dia 15 de Novembro, faleceu Aristides de Almeida Martins. À família enlutada os nossos sentidos pêsames.

Curia

Morte de Cunhados

No dia 17 de Outubro último, foi a enterrar, no cemitério desta freguesia, Fernando da Costa Lopes, que devido a um desastre de automóvel, em Nantes (França) por encadeamento de luzes, transitava na estrada daquela cidade francesa na companhia de seu cunhado, de nome Joseph Pipou, de nacionalidade italiana, tendo ambos desaparecido no desastre.

O Fernando era filho de Domingos de Oliveira Lopes e de Maria da Costa Fernandes, residentes em Tamengos, mas que vivem em França. O Joseph era casado com Ana da Costa Lopes, filha de Maria da Costa e de Domingos Lopes.

Sentindo o desgosto porque ambos acabam de passar, apresentamos-lhe os nossos sentimentos.

Falta de sinalização

A Curia, triste é dizê-lo, não está ainda dotada de uma eficiente sinalização.

Assim, ali na curva da estrada que vai para a Mata, onde há dias se deu mais um desastre, felizmente, de pequenas consequências, devia haver sinal de «Stop» para aqueles veículos que descem a ladeira e contornam a curva fechada ali existente, evitando-se assim a continuação de desastres.

Porque se espera?

Ratoeira perigosa

Próximo da Farmácia Termal, desta estância continua há dois anos exposta aos utentes uma ratoeira, ou seja parte da guia do passeio deslocada do seu sítio, oferecendo a mesma um constante perigo para quem por ali passa, principalmente de noite.

Há dois anos — dizemos nós — tal ratoeira está à vista de todos nós. É caso para dizermos: Para quê e porquê tanto desmazêlo, senhores?

Falta de comboios

A Curia está mal servida de comboios, principalmente do lado da manhã e em cada dia. Assim, temos para o Norte, o comboio das 7,19 e outro só às 10,50 horas (antigos «transvais). Quem quiser, portanto, ir a Aveiro, ou terras mais próximas, tem de tomar o comboio das 7,19, que aqui passa ainda quase de noite, pois que o das 10,50 já fica tarde, isto para os utentes que desejem estar de volta aí pelas 12 ou 13 horas.

Ora achamos que entre as 7,19 e as 10,50 vai muito tempo sem aqui passar um «transvais» para Aveiro ou mesmo para o Porto.

Esperamos pois, que a C. P. reveja o horário dos seus comboios, da lado da manhã, para a a capital do Distrito ou do Norte.

Falecimento

No dia 8 do corrente, faleceu aqui o sr. João Avelino Gomes, empregado de escritório, há mais de 20 anos, no Hotel das Termas.

O extinto, que contava 76 anos de idade, solteiro, era natural do Funchal. Amigo dos pobres, por quem distribuía muito dos seus proventos, era também um grande protector dos passarinhos, por quem distribuía, principalmente no inverno, arroz, e que era um dos seus entretens nas horas vagas.

O funeral, realizou-se, no dia seguinte para o cemitério de Tamengos.

Paz à sua alma.

Sepins

No dia 22 de Novembro celebrou as «Bodas de Ouro» de seu casamento a Família Ferreira Barreiro.

Houve reunião familiar e de alguns amigos. Quase todos os convidados tomaram parte na Santa Missa, em Acção de Graças. Para animar o convívio não faltou tudo aquilo que é necessário para satisfazer o estômago e alegrar o espírito.

Para a Família Barreiros, «Sol da Bairrada» pede a Deus mais anos de felicidades.

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

(2.ª Publicação)

Faz-se saber que a 1.ª Secção do 1.º Juízo desta comarca e nos autos de Execução de Sentença em é exequente JÚLIA ADELAIDE PIRES HENRIQUES, casada, doméstica, do lugar e freguesia de Pampilhosa, e executado MANUEL SOARES GOMES, também conhecido por MANUEL GOMES RAFAEL, solteiro, maior, operário, que teve a sua última residência conhecida no mesmo lugar e freguesia de Pampilhosa, é este executado citado, para no prazo de CINCO DIAS, contados da citação e finda que seja a dilação de TRINTA DIAS, cujos prazos começam a correr depois da publicação do 2.º e último anúncio, pagar àquela exequente a quantia de VINTE MIL ESCUDOS, ou nomear na Execução acima referida, que corre por apenso aos autos de Processo de Querela que o Ministério Público lhe moveu, bens suficientes para o mencionado pagamento, sob pena de, não o fazendo se devolver o direito de nomeação à exequente, podendo ainda no mesmo prazo deduzir oposição à execução, nos termos do art. 924.º do Código de Processo Civil, conforme tudo consta do duplicado de petição da execução que se encontra patente na Secretaria deste Tribunal.

Anadia, 23 de Outubro de 1972.

O Juiz de Direito,
João Manuel Ataíde das Neves
O Escrivão de Direito
da 1.ª Secção,
Joaquim Rodrigues Maduro

✝

JUDITE LOPES DE OLIVEIRA LEITE

Agradecimento

A família de D. Judite Lopes de Oliveira Leite, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que a acompanharam no doloroso transe por que acaba de passar, manifestando-lhe pessoalmente ou por escrito o seu pesar e acompanhando a sua chorada extinta à sua última jazida, pedindo desculpa das falhas que possa ter havido nos agradecimentos já feitos.

Quer ainda ter uma palavra de gratidão para a solicitude do Médico e Enfermeiros assistentes, não podendo esquecer a respeitosa presença do Professorado e os gestos de ternura dos antigos alunos.

A todos o seu muito obrigado.

✝

CACILDA DA CONCEIÇÃO PATO

TROVISCAL

Agradecimento

Seus filhos, filha, noras, genro, netos e demais família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer sensibilizados a todas as pessoas que, de qualquer modo tenham manifestado o seu pesar no doloroso transe, pedindo desculpa de qualquer falta involuntàriamente cometida.

CONSULTÓRIO
DE MÉDICOS
ESPECIALISTAS

R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.as-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 9 11 51

●

DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Consultas: 3.as, 5.as e Sáb. às 9 h.
3.as e 5.as às 17 h. (marc. de hora)
Resid.: Antes — Telef. 2 22 60

●

DR. CARLOS D. FERRAZ
DOENÇAS DOS OLHOS
Consultas: 5.as-feiras às 16 horas
COIMBRA
Consultório: Telef. 039 2 56 72
Residência: Telef. 039 2 44 45

Óptica da Mealhada

SAUL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)

R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA

Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

DESPORTOS

CALENDÁRIO DA 1.ª VOLTA DO DISTRITAL DA 1.ª DIVISÃO DA A. F. DE AVEIRO

A seguir indicamos o calendário dos jogos referentes à primeira volta do campeonato distrital da 1.ª Divisão da A. F. de Aveiro, referindo-nos apenas àqueles em que é interveniente o Desportivo da Mealhada: — *1.ª jornada* (dia 12 de Novembro) — Mealhada-Cortegaça. *2.ª jornada* — (dia 19 de Novembro) — Valonguense-Mealhada. *3.ª jornada* — (dia 26 de Novembro) — Mealhada-Águeda. *4.ª jornada* — (dia 3 de Dezembro) — Bustelo-Mealhada. *5.ª jornada* — (dia 10 de Dezembro) — Mealhada-S. Roque. *6.ª jornada* — (dia 17 de Dezembro) — Paivense-Mealhada. *7.ª jornada* — (dia 24 de Dezembro) — Mealhada-Arrifanense. *8.ª jornada* — (dia 31 de Dezembro) — Fermentelos-Mealhada. *9.ª jornada* — (dia 7 de Janeiro) — Mealhada-O. do Bairro. *10.ª jornada* — (dia 14 de Janeiro) — Cucujães-Mealhada. *11.ª jornada* — (dia 21 de Janeiro) — Mealhada-Arouca. *12.ª jornada* — (dia 28 de Janeiro) — Estarreja-Mealhada. *13.ª jornada* — (dia 4 de Fevereiro) — Mealhada-Gafanha. *14.ª jornada* — (dia 11 de Fevereiro) — Mealhada-Corfi. *15.ª jornada* (dia 18 de Fevereiro) — Esmoriz-Mealhada.

OBSERVAÇÃO — Todos estes encontros se iniciam às 15 horas. Os jogos não iniciados ou não concluídos por más condições do tempo, serão novamente marcados para o mesmo campo, na quarta-feira seguinte.

Os encontros podem ser antecipados, conforme instruções indicadas no Comunicado Oficial n.º 32 de 7 de Novembro, sob o título «Antecipação de Jogos» que, muito resumidamente indicamos. «No desejo de facilitar o policiamento dos jogos e a designação das equipas de arbitragem, sugere-se a conveniência de serem antecipados para sábado alguns dos jogos calendariados para domingo. Para este fim, os dois clubes intervenientes no jogo a antecipar, devem apresentar os respectivos pedidos na Secretaria da A. F. de Aveiro até às 12 horas da quarta-feira anterior à data designada para o encontro. Os pedidos entrados fora do referido prazo, não serão atendidos.

Mealhada, 1 — Cortegaça, 0

No passado dia 12 do corrente iniciou-se a 1.ª volta do Campeonato Distrital da 1.ª Divisão da A. F. de Aveiro, prova muito extensa, e que comportará 15 jornadas, sendo a última no dia 18 de Fevereiro do próximo ano. Assim, o Mealhada recebeu a equipa do Cortegaça, a quem venceu pela diferença mínima. Sob a arbitragem do sr. Filipe Nunes por Evangelista Jorge (lado das bancadas) e Laço Padilha (lado do C. Ferro), os grupos formaram como a seguir se indica:

Mealhada — José João, Lourenço, Gradim, Olímpio e Amélio; Rogério (Ruas) e António Ernesto; Lima, Miguel, Nelson (Agostinho) e Rocha.

Cortegaça — Lauro; Rolando, Maganinho, Aurélio e Pacheco; Nuno e Teófilo; Ramalho, Malícia, Magôlo e Cardoso.

Rocha aos 51 minutos obteve o único tento solitário e inaugurou no nosso campo o primeiro golo deste campeonato a favor dos mealhadenses.

Quanto a nós, este encontro teve duas partes distintas. No primeiro período verificou-se bom futebol, com equilíbrio de forças, embora os locais merecessem um ou dois tentos, pelas osasiões que se depararam. Na segunda parte, logo após o tento dos locais, estes agigantaram-se, e o domínio do jogo pertenceu-lhes quase sempre, e com um bocadinho de sorte podiam ter aumentado o marcador. Que pena aquele livre magnìficamente marcado por António Ernesto, a uma grande distância, ter batido fragorosamente na trave e não ter entrado! Seria um golão digno de ser comparado a livres marcados nas categorias do Nacional!

Mas para mais valorizar o entusiasmo dos locais e o desenrolar dos acontecimentos, embora, por vezes os visitantes acusassem um desnorteamento passageiro, devemos frisar que deram sempre boa réplica.

A partida foi correcta, o que nos apraz sempre registar e boa a arbitragem.

Mealhada, 1 — Valonguense, 1

No passado domingo o Mealhada recebeu em juniores, o grupo do Valonguense. Sob a arbitragem de Sousa Matos, auxiliado por Artur José e Vicente Fernando os grupos formaram: Vigário; Quim, (Salgado), Pedro, Nabo e Alcino; Catalão e Mário; Cardeira, Zé, Inácio e Cunha pelo *Mealhada*. Pelo *Valonguense* alinharam: Vitorino; Nando, Varela, Pata e José Henrique; José Carlos e Pereira; Agostinho, Lima (Vítor), Castanheira e Pinho.

Cardeira na 1.ª parte marcou pelos locais e Castanheira marcou no 2.º tempo o tento do empate.

Os locais mereciam a vitória tangencial, pois conseguiram ser um «bocadinho» melhores que os visitantes.

Como nota curiosa, verificou-se a estreia de Vigário na equipa. Conhecido hoquista desta vila, não se saiu mal na estreia em futebol.

A arbitragem sem problemas. No próximo domingo irão jogar com o Fogueira.

*

Os seniores não foram felizes na sua saída ao Valonguense, pois jogaram muito regularmente, sendo até superiores aos locais, mas acabaram por sucumbir.

No próximo domingo, dia 24, teremos em Mealhada o grande jogo da 1.ª volta, que é com o Águeda.

A. B. de Mello

CAMPEONATO DE PING-PONG DE AVEIRO

No dia 25 do corrente inicia-se o campeonato distrital de Ping-Pong de Aveiro. Assim temos em Mealhada o encontro Mealhada-Anadia. Este campeonato será disputado em duas séries, e o Mealhada pertence à Série Sul juntamente, Luso, Pampilhosa, Águeda, Anadia, Mourisquense-B. Lembramos que no ano findo a equipa do Mealhada sagrou-se campeã de Seniores no distrital e os seus atletas Rui Silva, Joaquim Luxo e João Malaguerra foram respectivamente primeiro, segundo e quarto no individual.

Osvaldo Moreira Mendes

Esteve na Redacção, a apresentar-nos cumprimentos de despedida o nosso prezado assinante, radicado há muitos anos na América do Norte, e que tem estado a gozar um merecido período de férias com os seus familiares em Arinhos, tendo-nos entregue a importância de 120$00 referente à sua assinatura do corrente ano.

«Sol da Bairrada» deseja a este nosso assinante a continuação de uma vida próspera.

Peogeot 404
BOM ESTADO. UM SÓ DONO
VENDE-SE
Tratar com
PENETRA & FILHOS, L.DA
Telefone 22131 — MEALHADA

Terreno no Luso

Vende-se junto à Estrada Nacional, com água e luz, próprio para construção de uma vivenda. Informam Telefones n.os 29743 e 34334 de Coimbra.

O «CHALONES»

POSSÍVEL SEGREDO DO CANCRO?

A doença do cancro continua a afligir a Humanidade, sem que até hoje a medicina tenha descoberto, por completo, a sua cura.

Lemos há tempos que os médicos de todo o mundo se têm reunido e dado conferências à Imprensa para tratar e debelar tão terrível como mortífera doença.

Na África do Sul, os médicos, à frente dos quais lemos que o conhecido e discutido cirurgião prof. Cris Barnard tem sido o pioneiro nas transplantações cardíacas e, ao fazê-lo, colocou a África do Sul na vanguarda mundial da ciência e da investigação médicas.

Ainda não há muito tempo os sul-africanos realizaram outros progressos de grande importância para a ciência médica. Em Bloemfontein, pela primeira vez, um doente foi completamente curado da terrível doença que é o cancro do sangue: a leucemia. Por outro lado, em Pretória, venceu-se uma batalha decisiva contra outra terrível doença de Hodgkin.

Assim, no hospital H. F. Verwoerd, em Pretória, conseguiu-se noventa por cento de êxito no tratamento de pessoas que sofriam da doença de Hodgkin. Crianças às quais não fôra dada mais de uma semana de vida estão agora seguindo uma existência que pode considerar-se quase normal. Por mais incrível que pareça, muitas delas podem nadar, brincar com outras crianças da sua idade e frequentar a escola. Algumas delas têm uma vida quase normal desde há dois anos a esta parte.

Anotemos ainda que a batalha final contra o cancro ainda não foi ganha. Os especialistas são de opinião que são precisos dez anos de vida normal, após o tratamento da doença de Hodgkin, para que a cura possa ser considerada completa, mas são os mesmos especialistas que dizem que os resultados são excepcionalmente prometedores.

No Hospital Nacional de Bloemfontein, uma garota de quatro anos ficou completamente curada da leucemia — o que é igualmente um acontecimento inacreditável.

— ★ —

Já depois de transcrito da revista «Notícias da África do Sul», o que fica dito atrás sobre a cura do cancro, lemos que está a abrir-se em todos os laboratórios do Mundo uma nova faceta da investigação sobre o cancro — a delecção dos «chalones». Sabido que o cancro, o «grande assassino da espécie humana», consiste essencialmente numa reprodução desordenada das células, alguns cientistas pensam que existe algo na célula que inibe a «mitose» (divisão lenta da célula) e chamam «chalone» a esse fenómeno. Certos cientistas julgam, até, que nas células existirão duas substâncias, o chalone e o antichalone.

Para uma célula normal a teoria pode conceber-se perfeitamente no seu funcionamento, as duas substâncias equilibraram-se, com predominância para as funções do chalone. Mas, por vezes, e por razões mecânicas inteiramente imprevisíveis, o antichalone consegue ganhar ascendência e as células transformam-se em cancerosas. O novo conceito deriva, principalmente, do trabalho de três homens: Paul Weiss, da Universidade Rockeffeler; Wiliam Bullough, do Colégio Londrino Birbeck, e O. H. Iverson, da Universidade de Oslo.

As pesquisas foram iniciadas em 1957.

Foto Guilherme
Rua Dr. José Cerveira Lebre, 67 — Telef. 22189 — **MEALHADA**
— ARTE E BOM GOSTO —
Venda de todo o material para amadores
molduras — albuns, etc.
Reportagens de Casamentos, Baptizados, Banquetes...

RALLY TAP — Agradecimento ao Sr. João Vilhena — CURIA

O concorrente n.º 122 ao Rally TAP vem por este meio prestar público testemunho de gratidão pela assistência que, no decurso daquela prova e em circunstâncias de grande dificuldade, lhe foi espontâneamente oferecida pelo sr. João Vilhena (Apartado 1 — Curia).

a) *José Manuel Fernandes Pedra*
Bairro da Encarnação, 12 — Funchal

Grémio do Comércio do Concelho de Aveiro

AVISO

O Grémio do Comércio de Aveiro dá conhecimento ao público em geral de que ao abrigo do que dispõe a alínea a) da cláusula 18.ª do contrato colectivo de trabalho para os profissionais do balcão, celebrado entre este Organismo e o Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros deste distrito, os estabelecimentos de venda a retalho poderão estar abertos todos os Sábados de Dezembro anteriores ao Natal.

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
✱
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMINIO,
AÇO INOX., PANELAS DE PRESSAO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
★
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

RECREIO

Não lia os jornais

Numa aula de história...

O professor (para o aluno): — Vamos lá a ver, depressa, sem hesitar: Quando morreu Napoleão, o grande general?

O aluno (respondendo à pergunta): — Não sei, senhor professor.

O professor (admirado): — Não sabes?!

O aluno (explicando): — Não, senhor, porque meu pai proibiu-me de ler os jornais.

PELA VILA

FRANCAMENTE...

Resolveu a Câmara Municipal, numa medida acertada, como na devida oportunidade fizemos referência, alisar e alindar os terrenos marginais da Estrada Nacional n.º 1. Iniciativa a todos os títulos louvável, pois que os referidos terrenos, deixaram de ser montureira de dejectos e, consequentemente, atentados contra a saúde pública. Porém autênticos enviados do «Mal» acham que viver no meio da imundície ou «asseados» é tudo a mesma coisa, desataram já em novos despejos de restos de cozinha, frangos mortos, montes de papéis, e sei lá que mais... tudo isto junto ao cruzamento do Teatro Messias. Toda a gente reclama, toda a gente grita bem alto os seus direitos, e todos esquecem os seus deveres, correspondendo com o abuso, indecência e desrespeito pelo seu semelhante. Francamente...

Que «lindo» aspecto oferece também aquele local, bem perto, e meio escondido entre dois bocados de muros arruinados, quase ao pé da Estrada Nacional!

BAPTIZADO

Na igreja da Reitoria de Sant'Ana foi baptizada *Sandra Albertina*, filha de João Carlos Lima Pereira e de Maria Emília Marques Gaspar Lima Pereira, residentes em Gafanha da Nazaré.

Foram padrinhos o avô materno, sr. Gonçalo dos Santos Pereira e Maria Arminda Marques Gaspar.

GRUPO DESPORTIVO
DA MEALHADA

Ano sobre ano, direcção sobre direcção, é sempre com uma consoladora vontade de fazer mais e melhor, que os responsáveis pelos destinos desta colectividade, se lançam em mais uma época de trabalho e sacrifício. Porém, nem sempre se consegue reunir uma equipa de trabalho que consiga orientar-se como um bloco. E não porque não houve o trabalho de prèviamente conseguir uma lista de candidatos, onde se instale um esquema de trabalho em quantidade, qualidade e devidamente estruturados. Os membros de cada direcção, são normalmente eleitos, sem que entre eles, tivesse havido qualquer conversa ou exposição de ideias, para uma planificação firme e concreta. Assim, acontece que as mentalidades tão divergentes, acabam por afastar uns e subtrair entusiasmo aos outros. Não que os primeiros também não sintam empenho em realizar, mas porque as quezílias aparecidas, dão lugar a outra solução que não aquela. Cria-se deste modo um «vaivém» de directores, que em nada favorece o bom andamento desejado. Este ano não se fugiu ao atrás escrito — antes pelo contrário, até se tem agravado — e nós, os que continuamos firmes e cônscios das responsabildades que tomámos — cá vamos cheios de boa vontade, eliminando as arestas que podemos. Está empenhada a actual direcção numa obra que não seja apenas o ganhar e o perder das suas equipas. Pretendemos impor-nos pela correcção, compostura e bom senso nas horas más e boas que por certo surgirão. Para isso apelamos para toda a massa associativa e simpatizantes um comportamento de tal maneira correcto, que nos imponha no meio dos outros como exemplo bem vivo.

Desta forma, ganha sempre o Desportivo, o desporto, a própria vila e todos nós.

Quando se tem razão e se podem «atirar» pedradas ao telhado do vizinho temos a certeza que «ele» não poderá atirar pedras ao nosso «telhado» e quase todo «caminho percorrido» para podermos prevalecer os nossos direitos, e se houver injustiças contra nós, estamas à vontade para podermos discutir. Iniciou-se o distrital da 1.ª Divisão, e está na mão de todos nós a verdadeira força para sem receio algum podermos discutir os nossos direitos. Todos nos estão a entender, pois quando deixarmos de ter razão... será o Desportivo a vítima, o holocausto, e o gáudio dos nossos inimigos que nos estão espreitando. Será isso que a massa associativa consciencioса deseja? Não o creio. Pela primeira vez na história da nossa colectividade, foi adquirida uma carrinha para transporte dos jogadores. Compra onerosa demais para as nossas possibilidades, mas confiamos na boa vontade dos entusiastas do futebol para uma ajuda, mas quando para isso forem solicitados. Mas além disto, pretendemos também cobrir as bancadas, de forma que em dias chuvosos se possa assistir aos jogos com muito menos desconforto. Se o conseguirmos, será mais uma iniciativa tão necessária, que assentará no nosso campo de jogos. Temos por último, a obra de maior vulto — conforme informámos no número anterior — que é a iluminação do campo. Estamos esperançados em conseguir realizar o empreendimento dentro de pouco tempo. Mas, para tudo, necessitamos da contribuição de toda a gente, quer materialmente quer ajudando na sua aquisição.

E ao terminarmos estas considerações já bastante extensas, queremos dizer que prescindimos das ofensas aos árbitros — que só prejudica — das críticas aos jogadores — o que é contraproducente — e da depreciação dos directores. Necessitamos sim, de entusiasmo educado e colaboração nas horas difíceis. Entre todos faremos muito, e deste modo o Desportivo há-de impor-se em todos os campos de valorização desportiva e humana.

EDITAL

António Manuel Brogueira Rodrigues Contente, Tesoureiro da Fazenda Pública de 2.ª Classe, em serviço no concelho de Mealhada:

Faz saber que durante o próximo mês de *Dezembro*, se encontra à cobrança à boca do cofre, por uma só vez, o *Imposto Complementar — Secção B — do ano de 1971*, vencendo juros de mora a partir de 1 do mês seguinte e relaxando em 1 de Março de 1973.

Para constar, mandei dactilografar o presente e idênticos, que vão ser afixados nesta Tesouraria e na Repartição de Finanças e divulgado o seu conteúdo através da imprensa.

Tesouraria da Fazenda Pública do Concelho de Mealhada, em 17 de Novembro de 1972.

O Tesoureiro,
António Manuel Brogueira Rodrigues
Contente

Os nossos amigos

Do nosso assinante sr. Virgílio Simões Cavaco, residente em França, recebemos carta acompanhada de 10 francos para pagamento da sua assinatura de 1972 e que agradecemos.
rio de seu filho Fernando Manuel, a 4 de Dezembro.

—★—

Pagaram a sua assinatura referente ao corrente ano:

Fernando Saldanha Ferreira (Mealhada), 40$00.

António Carvalho Marques (Lisboa), 30$00.

—★—

Temos o prazer de registar mais 4 novos assinantes:

António Borges Tavares, de Mealhada, actualmente em França, que pagou a importância de 40$00, referente ao próximo ano.

José Belarmino Alves Ferreira (Restaurante Belarmino), de Sernadelo (Mealhada, que nos entregou 30$00 referente ao próximo ano.

Manuel Aniceto da Costa Lopes, radicado na Venezuela.

E o sr. Manuel Maria Guilherme, proprietário da Fotografia Guilherme, em Mealhada.

António Duarte Pêga

Na sua residência em Ourentã (Catanhede), faleceu com a idade de 74 anos, o sr. António Duarte Pêga, que durante 43 anos exerceu o cargo de tesoureiro da Câmara Municipal desta vila, estando já aposentado há 7 anos. O extinto que era natural da Mealhada, era casado com a sr.ª D. Lusitana Duarte Pêga, pai do sr. dr. António Pinto Duarte Pêga, médico em Canas de Senhorim, irmão do sr. professor Armindo Duarte Pêga, cunhado da sr.ª D. Eva Fernandes Duarte Pêga e tio do sr. dr. João Duarte Pêga, agente técnico em Canas de Senhorim.

Esteve bastante tempo internado num estabelecimento hospitalar de Coimbra. Foi sempre um funcionário exemplar e dedicado. Era proprietário do edifício onde funciona a Redacção de «Sol da Bairrada» sendo também, desde a primeira hora, assinante do nosso jornal.

O funeral realizou-se no passado sábado pelas 17 horas da sua residência para o cemitério local, com um numeroso acompanhamento. «Sol da Bairrada» envia o seu cartão de condolências à família enlutada, e dum modo especial, aos familiares que pertencem ao número dos nossos assinantes.

Realizações Culturais

A fim de orientar o aproveitamento dos tempos livres das crianças e adolescentes, e de acordo com a preocupação das entidades oficiais, acaba de surgir uma organização particular de nome AUDITORIUM.

Irá actuar em todo o país sob as várias modalidades:

TEATRO, de carácter infantil, juvenil e de fantoches, por companhias profissionais.

CONCERTOS com actuação de conjuntos de profissionais e orquestras de jovens executantes.

ÓPERA, interpretada por adultos e jovens.

BAILADO, CINEMA com filmes de curta metragem, *EXPOSIÇÕES* fixas e itinerantes, e *CONFERÊNCIAS* de temas cativantes e formativos, com auxílio dos meios audiovisuais.

Vida Escolar na Mealhada

No que se refere ao ensino básico, no sector das escolas primárias, damos os seguintes apontamentos:

REUNIÃO SEMANAL
DE PROFESSORES

Numa sala das Escolas de Mealhada realiza-se semanalmente, na tarde das quarta-feiras, uma reunião-colóquio para cerca de trinta professores das várias localidades do concelho. É monitor destas sessões o sr. Prof. Manuel de Almeida Santos, de Mealhada, e que para o efeito frequentou um curso no Porto, no final das férias grandes. Na última reunião foram abordados dois temas, com referência à relação Professores-Pais, e Prémio e Castigo.

PROFESSORES EM EXERCÍCIO
NO CONCELHO

Antes — Maria Graciete de Matos Penetra Lousada (mista).

Barcouço — Carlos Augusto Marques de Oliveira (masc.); Maria Alzira da Cruz (fem.); Ana Teresa Gomes dos Santos de Jesus (mista) e Maria Isabel Afonso dos Santos (Ciclo Comp.).

Cavaleiros — Ana Gaspar Godinho da Costa (mista).

Casal Comba — Armando Nunes Soares Veiga e Vítor Manuel Magalhães Ferreira (masc.); Beatriz Marques Loureiro e Maria Elisa Rodrigues Ribeiro de Barros Duarte (fem.); Maria Albina Simões Vilela e Arménio Ribeiro Martins (Ciclo Comp.).

Carqueijo — Maria Teresa Duarte Leite Gomes Semedo (mista).

Mala — Maria Irene Fernandes dos Santos Neto (mista).

Silvã — Maria Natália dos Santos (mista).

Luso — Maria Luísa de Almeida Seabra Garcia de Oliveira e Nazaré Damas Antunes Alves Teixeira (masc.); Nídia Baptista da Costa Barros e Maria do Carmo de Almeida Santos (fem.); Brites Rodrigues Augusta Marques (Ciclo Comp.).

Lameira S. Pedro — Maria Odete de Oliveira Santos (masc.); Adélia Elisabeth de Sousa Ferreira dos Santos (fem.); Maria da Conceição Pereira Ramalheira Seabra Pereira (mista).

Monte Novo — Maria de Lurdes Faria (mista).

Mealhada — Manuel Cristina da Costa — Delegado Escolar —, Manuel Almeida dos Santos, Abílio Fernando Rodrigues Jorge e Corália Maria Ferreira Pinto Varela (masc.); Maria Albuquerque de Sousa e Ana Luísa do Espírito Santo Santos Barros, Maria Lucília Tavares de Melo — Adjunto do Delegado —, Sónia Arlete da Cunha Lopes (fem.).

Sernadelo — Maria Alice Trancas Afonso (mista).

Pampilhosa — Manuel Ferreira Amaral e Vítor Alberto Fernandes Marques (masc.); Maria Celeste Agante Pinho dos Santos Simões Direito, Marlène Barros da Silva Lindo Marques e Maria Rosete de Jesus Pereira (fem.).

Pampilhosa (Entronc.) — Cesário Rodrigue Azenha e Ismael Ferreira Marques (masc.); Maria Ivelise da Silva Magalhães e Aurora da Silva Marques Lopes (fem.); Maria Amélia das Neves Silva Azenha (Ciclo Comp.).

Canedo — Maria Alice Freire Rebelo Guimarães (mista); Renato Macedo de Ávila (Ciclo Comp.).

Vacariça — Francisco António Dinis (masc.); Maria Celeste Laranjeira de Abreu Mano (fem.); Maria Eugénia Cristina Duarte de Oliveira Dias (mista).

Travasso — Maria Eulália Campos Costa Alves Pessoa (mista).

Ventosa do Bairro — Maria da Luz Cerveira Maia Rosmaninho (masc.); Maria Eduarda Almeida de Eça Ponce Leão (fem.).

Póvoa do Garção — Maria do Carmo Gouveia da Cruz (mista).

REGENTES ESCOLARES

Antes — Maria Branca Mamede Melo (mista).

Silvã — Ilda da Encarnação Pais (mista).

Louredo — Luisete Hermínia Machado de Castro (mista).

Canedo — Maria de Carvalho Lindo (mista).

Pego — Maria da Encarnação (mista).

Quinta do Valongo — Laura de Carvalho Lindo (mista).

Santa Cristina — Amália Simões Monteiro (mista).

Travasso — Maria Júlia Pimenta da Silva (mista).

GRUPO DOS ANIMAIS E DAS PLANTAS

Este Grupo, fundado, em 1962 pelo jornal «O Educador», publicação trimestral ao serviço da cultura popular, levou a efeito, no p. p. dia 29 de Outubro a cerimónia do 10.º Pão aos Pombos!..., da iniciativa dos Amigos dos Animais e das Plantas, e que sempre constitue um atractivo, entusiasmo e alegria das inúmeras crianças da capital, tendo assistido à encantadora festa centenas de pessoas amigas dos animais e das plantas.

Na altura procedeu-se à largada de várias centenas de pombos, que despertaram a curiosidade de todos os presentes.

—★—

Comemorando o primeiro decénio do Pão aos Pombos, o jornal «O Educador» abriu um concurso entre os alunos das escolas primárias do País, para premiar as TRINTA MELHORES REDACÇÕES que, até 1 de Dezembro próximo, lhe sejam enviadas e falem de animais e de plantas.

Esperamos que as crianças das Escolas Primárias deste concelho secundem a interessante e bela iniciativa de «O Educador», mandando à redacção do jornal, Largo do Rato, n.º 13-Lisboa-2, as suas redacções que **falem de animais e de plantas.**

Manuel Avelino Ribeiro
CLÍNICA GERAL
MÉDICO INTERNO DE PEDIATRIA
DO INSTITUTO MATERNAL
Consultas:
A PARTIR DAS 17,30 HORAS, TODOS OS DIAS ÚTEIS EXCEPTO AS 5.as-FEIRAS
MEALHADA

ANO XII Mealhada, 20 de Dezembro de 1972 N.º 237

Sol da Bairrada

Director e Editor: **Alberto Lopes Gil**
Redactor principal: **Raul Duarte Mira**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Proprietário: **José Manuel Rodrigues**
Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Diniz Andrade
(enfermeiro)
Cx. Postal nº 9
Vila Roberto Williams
Angola

CELEBRAR O NATAL

Observemos o Natal em nossa casa... e em casa dos parentes e conhecidos.

Para uns uma agitada quadra. Presentes... compras... nozes... bailes, festas e visitas... talvez a Missa da Meia-noite, para não deixar de haver uma nota poética.

Para muitos, já mais alguma coisa. É uma festa de família... a ceia, o presépio em casa.

Já não são poucas as famílias desejosas de celebrar e viver plenamente o Natal, em que o Dono da Festa — Cristo — ocupa o lugar de honra nos corações e nos lares. Há um motivo sobrenatural, uma preocupação de graça santificante, fruto da reconciliação com Deus pelo Sacramento.

A grande realidade do Natal é: Deus fez-se Homem. O Menino Jesus é a Segunda Pessoa da Santíssima Trindade, é o Filho de Deus que dá e se dá aos homens. O Natal é pois acima de tudo uma festa religiosa. Será tanto mais cristã quanto mais o vivermos com a Igreja: Cristo na Missa, Cristo a renascer pela Graça, Cristo em nós e no próximo.

O Natal é a festa da família que se alegra em reunião à volta dum Deus Redentor, figurado e lembrado na singeleza ou artificialismo dum presépio. Não o deus poético de luzes e música, mas o Deus pessoal, vivo e real, Amigo e Pai do pobre e do rico, do pecador e do justo, do doente e do desempregado, dos que vivem em guerra e em paz.

É a festa da fraternidade. Jesus nasceu para todos e n'Ele somos todos irmãos. Esta é a razão profunda dos cartões de Boas-Festas. Alegramo-nos em família humana e por isso o Natal é tempo de esquecer ressentimentos... de perdoar ofensas... de sair do egoísmo e levar alegria e amizade a pobres e enfermos. O NATAL é uma necessidade para os homens.

A própria noite de Natal é a preparação para o grande dia. É a noite de recolhimento que até o cinema não perturba. Trata-se de celebrar no Sacrário a noite mais bela do cristianismo.

Finda a Grande Vigília do lar, segue-se o encontro da família paroquial na Missa da Natividade. É uma dimensão mais ampla da família — a comunidade cristã. Seria egoísmo um Natal sem Missa, sem encontro com o Redentor que torna a nascer.

A bondade, a alegria, a oração, a fé, a esperança e o amor são também presentes de Natal a dar e a receber.

O Santo Padre salientou que o significado do Natal pode perder-se, devido a costumes «externos e profanos».

Disse existir o «perigo de o verdadeiro significado do Natal ser sufocado por costumes externos e profanos... que estão a ganhar importância e a mudar a natureza sagrada da festividade». Afirmou que, por vezes, o Natal «mantém ainda as formas populares, amistosas e inocentes ou os costumes populares». Mas a representação do Presépio, que é uma característica do Natal nos países latinos «pode tornar-se um espectáculo de fantasia ou de mera beleza, em vez de verdadeira evocação humilde e sublime do nascimento do Salvador».

Que seja cristão e pleno de sentido o nosso NATAL de 1972.

A. G.

DO MEU CANTO

TRABALHAR PELA IGREJA É ALEGRIA

Palavra de honra que fiquei contente, há dias, quando, numa grande revista espanhola, deparei com uma foto que representava o grande ciclista internacional, Merckx, a ler a Epístola, durante a Missa, numa pequena aldeia francesa onde descansava aquando da grande corrida de França.

Não sei se todos sabem que Merckx é profundamente cristão, que não sòmente se sente com Fé, mas a vive, no seu dia.

Sabemos bem que não é a Fé que faz pedalar, vertiginosamente, o ás ciclista, pelas estradas e montanhas do Mundo. Nem a Fé nos foi dada, por Deus, para isso. Mas o que sabemos é que «os sítios onde Deus habita, nunca são tristes». E a Fé (que não é força mágica) realiza, em plenitude, o homem nas suas dimensões humanas. É por isso mesmo que o homem sem Fé falha na sua realização total, — e, quer queira quer não, sentir-se-á «manqué», um falhado. É lei inelutável da vida!

Talvez por isto mesmo, eu sinto muita alegria quando, na pequena igreja da minha terra, rapazes ou raparigas, da universidade, do liceu ou da oficina, sobem para junto do altar e, aqui, comunicam, ao povo reunido da Missa do domingo, as leituras da Bíblia. Aquelas palavras que saiem de Deus através dos lábios que as pronunciam, são para a alma dos presentes, transmissoras duma mensagem de graça.

★

E esta inter-comunhão dos filhos de Deus será a razão mais profunda duma constante e preocupada adaptação da vida litúrgica. Esta vida litúrgica parece essencial ao homem, porque o homem não é anjo nenhum. Também não é só animal; mas é pelos sentidos que a alma é atingida e é pelos sentidos que se dá ambiente devido à alma. Novamente se conclui que se não pode fugir à lei da natureza. Deixem que o Mundo se envolva em podridão — e o baixo materialismo o dominará.

PELA VILA

Dr. Manuel Andrade

No passado dia 16 do corrente, o Ex.mo sr. Dr. Manuel de Oliveira Andrade, nosso assinante, acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Maria de Lurdes Baptista O. Andrade, foram até Luanda, visitar seu filho o ilustre médico ortopedista, sr. Dr. Jorge Manuel Baptista Andrade e sua esposa a sr.ª D. Graça Andrade, bem como seus netos, onde permanecerão algum tempo.

«Sol da Bairrada» deseja-lhes boa viagem, bem como um merecido repouso de férias junto dos seus familiares.

Liceu de Mealhada
Aviso

Avisam-se os alunos desta secção que são fornecidas pelo Director do Ciclo, informações aos Ex.mos Senhores Encarregados de Educação todas as quintas-feiras, das 12 às 13 horas e das 14,30 às 15,20.

Radiorrastreio

Na campanha de luta contra a tuberculose em todo o País, realiza-se no Hospital de Mealhada, no dia 20 de Dezembro, com início às 9 horas, o radiorrastreio para toda a população com idade superior a 12 anos.

Aconselhamos que há toda a vantagem em se submeterem a este exame microrradiográfico que o IANT promove.

Assalto à Igreja de Sant'Ana

A capela de Sant'Ana, que pertence à Santa Casa da Misericórdia e que funciona como igreja paroquial de Mealhada, foi assaltada na noite de 12 para 13 de Dezembro. Os assaltantes entraram pelo telhado da sacristia, fazendo uma abertura no tecto-forro, por onde se introduziram no interior. É de presumir que tenham saído pela porta principal que abriram por dentro e deixaram encostada. Roubaram o relógio, o microfone e respectivo cabo, a coluna-suporte do micro, e as duas colunas de som fixadas no arco da igreja.

O caso foi participado à Guarda Nacional Republicana. Lamentamos tão ignóbil acto, esperando a descoberta dos seus autores, tendo sido fornecidos elementos de identificação dos objectos e seu valor.

Manuel Santos Lousada

A passar um período de 3 meses de merecidas férias, encontra-se em Antes o nosso prezado assinante sr. Manuel dos Santos Cerveira Lousada, há anos radicado na América do Norte.

Regresso de viagem

Em viagem de negócios, patrocinada pela Missão Comer-

(Continua na pág. 2)

«POEMA»

Menino pobre sem condição
Anda comigo.
Não chores
Sorri
Para o Mundo
E não queiras que tenham
Dó de ti.
Olha!
O Menino Jesus
É teu amigo
E nasceu também pobrezinho
Lá longe numa gruta
Em Belém.
Olha!
Vamos ambos
De mão na mão
Buscar de porta em porta
A tua alegria
O teu pão.
Anda comigo
Vem!

RODRIGUES DO CARMO

ÊXTASE!
ADORAÇÃO
PRECE
MEDITAÇÃO

C. N.

Boas-Festas

A todos os nossos prezados assinantes, anunciantes, colaboradores quer da Metrópole, quer espalhados pelas mais distantes parcelas do nosso território e estrangeiro e ainda a todos os que se dignaram enviar o seu cartão de felicitações, «SOL DA BAIRRADA» DESEJA BOAS FESTAS E UM ANO NOVO REPLETO DE FELICIDADES.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Crónica do Luso

1 — Festa das crianças da Lameira

O Centro de Catequese da Lameira de S. Pedro vai levar à cena, na casa do Cinema do Luso, uma festa dedicada às suas famílias e a todos os Amigos.

É muito agradável esta notícia, porque ela representa muito trabalho dos Catequistas e Crianças e ainda porque será estímulo eficaz para outros grupos da Terra que irão, certamente, interessar-se por iniciativas de cultura e formação.

Recordam-se sempre, com saudade, os belos espectáculos no Casino do Luso, que a mocidade daquele tempo realizou com muita graça e bastante arte.

Por tudo isto, vale a pena este trabalho das Crianças de Lameira de S. Pedro.

2 — Novo estabelecimento no Luso?

A antiga Casa Aliança, relíquia de Alexandre de Almeida, foi vendida! Parece que os compradores pretendem instalar, naquele prédio, um mini-mercado. A ideia é boa, porque ficará, assim, enriquecido o meio comercial da terra.

Esta casa marca ponto histórico: foi das mais antigas mercearias do lugar,—e, nela, trabalhou e dela foi proprietário o grande hoteleiro Alexandre de Almeida.

Aqui sonhou, durante anos, a projecção duma hotelaria moderna, dentro dos quadros turísticos europeus.

E foi para Lisboa. Percorreu centros de turismo internacionais; estudou. E toda a cadeia de hotéis, que começou com o Metrópole e o Buçaco, ajustou-se, plenamente, ao pensamento europeu. Cardim e o Estoril vieram depois.

3 — Luso quase às escuras?

Parece coisa evidente que a iluminação do Luso não poderá satisfazer sem outro Posto de Transformação. Como a água, a luz é alimento do homem. Mas, como o alimento, uma luz tão frágil vai matando. Apesar da falta de dinheiro com que se debate a Câmara, o sr. Presidente terá de reflectir sobre esta carência, para a remediar.

Além disso, o Inverno, com a sua chuva e o seu vento, encarregou-se de ir partindo umas lâmpadas e fundindo outras.

As diversas zonas habitacionais em aumento, queixam-se de que a electrificação não acompanha a expansão.

Óptica Dias
DE
SAUL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)
R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA
Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

Vacariça

Baptizados

Maria Manuela, filha de Manuel Filipe Antunes Quintas e de Maria Gaspar Rodrigues, de Travasso. Padrinhos, Celso Augusto Alves Fernandes e Maria Leonor Rodrigues Gaspar.

José António, filho de Messias Gaspar Godinho e de Maria Odete Ferreira Baptista, de Travasso.. Padrinhos, João Ferreira Baptista e Maria de Lurdes Gaspar Godinho.

Jorge André, filho de André Lourenço de Castro e de Maria da Piedade Dias Espírito Santos Branco, de Travasso. Padrinhos, Adriano Lourenço de Castro e Teresa da Conceição Lourenço.

Obras na igreja

Prosseguem as obras de reparação da igreja que incluem a reparação de telhados e fachada da igreja.

Festas da Lameira e do Travasso

Nos dias 3 e 10 de Dezembro tiveram lugar as festas de S. Geraldo, na Loureira, e de Nossa Senhora da Conceição, no Travasso. Foram muito concorridas e constaram, na parte religiosa, de Missa, sermão e procissão, colaborando na parte musical, respectivamente, o grupo coral de Tresói e a filarmónica de Pampilhosa.

Casal Comba

Com brilhantismo fora do vulgar decorreram as festas dos lugares de Vimieira de Lendiosa. Na Vimieira há que salientar a actuação de um artista da rádio, Tino Costa, que nos brindou gratuitamente com alguns números do seu vasto reportório.

— Em Casal Comba decorreu no passado dia 8 como habitualmente, a festa de Nossa Senhora da Conceição, ficando como juíza para a festa do próximo ano a menina Maria Helena Baptista Couceiro.

— O Carqueijo prepara-se para as festas do Natal que este ano terão um brilhantismo invulgar pois contam com uma boa dádiva de um filho da terra.

O que é de lamentar é que estas festas durem três e quatro dias e no fim as capelas fiquem na mesma, em mau estado, votadas ao desprezo. As mordomias ao mesmo tempo que são zelosas em promover as festas para que o seu nome não fique em pouco, tinham uma boa ocasião para mostrarem que a sua fé também não fica em pouco, deixariam uma cota pequena ou grande que viria mais tarde ou mais cedo a beneficiar a capela. Assim como estamos cada qual estoira todo o dinheiro que recebeu, e não há pelos lugares ninguém que levante a voz em protesto, contra esta maneira de proceder.

— O lugar de Vimieira continua a debater-se com o eterno problema da falta de energia eléctrica. Onde é que as coisas estão empatadas, que a energia não passa? Quem não acreditar que venha ver, a energia não chega para ler, muito menos para estudar. Estamos com a montagem inicial e entretanto o consumo multiplicou-se em muitas vezes mais. Para que serve estarmos a pagar a energia não estando ela em termos?

— No lugar de Casal Comba a água continua a ser problema. Um chafariz para toda a povoação. As pessoas perdem um tempo imenso à espera de vez porque a água nunca mais chega. Parece que a Junta de Freguesia está animada da melhor vontade para tentar resolver tão grande problema. Claro que só o poderá fazer com a colaboração de todos com pás e picaretas.

— Começou a funcionar no edifício das escolas novas de Casal Comba um curso nocturno para adultos que tem em vista a quarta classe. Estão inscritas cerca de três deeznas de pessoas, algumas com bastante sacrifício vindas de lugares distantes, como Silvã.

Ventosa do Bairro

No lugar de Póvoa do Garção realizou-se a festa em honra de Santa Luzia, no domingo, dia 17, tendo decorrido tudo com ordem e respeito.

— No dia dez foi baptizado António Manuel Mendes Baptista, filho de Arsénio Manuel Baptista de Almeida e de Deolinda Mendes Esteves, de Ventosa. Foram padrinhos Adelino Brás, da Figueira da Foz e Maria Selene de Almeida Baptista, de Ventosa.

Os nossos parabéns.

— No dia 3, consorciaram-se José Esteves da Silva, de Chainça — Abrantes e Maria Emília dos Santos Dias, de Ventosa. Testemunharam o acto José Esteves Bandeira e D. Idalina Casimiro Nunes, de Alferrarede e João de Almeida Ferreira Baptista e D. Rita da Fonseca Mimoso, de Lisboa.

Aos nubentes e seus familiares, os nossos parabéns.

ÓBITOS — No dia 6 faleceu Maria Fernandes, de 59 anos de idade, de Ventosa.

— No dia 8, Cipriano Francisco da Cruz, de 82 anos de idade, da Póvoa do Garção.

Às famílias enlutadas os nossos sentidos pêsames.

Barcouço

Chegou-nos ao conhecimento de que finalmente uma comissão está a pôr ombros à restauração da igreja. Oxalá em boa hora comece e leve a bom termo tal empreendimento. A igreja, pela posição que ocupa está a dar muito nas vistas pelo desprezo a que tem sido posta. As paredes exteriores negras, as janelas sem vidros, o muro do adro desmazelado, o garotio a jogar a bola no adro como em terra de ninguém, tudo leva a crer que é necessário um grupo de pessoas que se interessem, que zelem por este património, o mais importante da freguesia.

— A mordomia da festa do Senhor já começou a dar a volta por todos os lugares e está disposta a continuar as gloriosas tradições da festa principal da freguesia. Esta mordomia espera a boa colaboração de todos e a sua compreensão.

— Com aulas nocturnas abriu um curso de adultos que tem em vista a quarta classe. Estão a frequentá-lo uma vintena de pessoas das mais diversas idades e condições.

— Está também a decorrer desde princípio de Outubro um Curso de formação familiar para a formação das raparigas e mulheres em função do seu papel de esposas, mães e donas de casa. Com relativa frequência está a ser seguido com muito interesse. Quem dera que o nosso meio estivesse mais aberto para experiências deste tipo que muito valorizariam as nossas populações. Estes serviços são completamente gratuitos, não têm em vista nenhuma exploração de quem neles participam, antes lhes dá bastante possibilidades de se valorizar e aos da sua casa.

Antes

NASCIMENTO

Pelo nascimento do seu primeiro filho — uma robusta criança do sexo feminino — encontra-se em festa o lar constituído pelo sr. Mário Martins Rodrigues e sua esposa D. Guilhermina Baptista Tovim, residentes nesta localidade.

Com os desejos das maiores venturas para a miúda, apresentamos a snossas felicitações a seus pais, que tornamos extensivas aos avós paternos, o sr. Mário Mesquita Rodrigues, regedor desta freguesia e nosso amigo, e sua esposa D. Maria de Jesus Martins da Silva.

ACIDENTES NO TRABALHO

Esteve internado numa clínica de Coimbra por, quando carregava mato, ter caído dum tractor que se voltou e partido uma perna, o sr. Heleno Duarte do Carmo Crispim, que já se encontra na sua residência na Antes.

— Também tem estado retida no leito a sr.ª D. Preciosa Augusta Ferreira por, quando apanhava fruta, ter dado uma quedo.

A ambos desejamos rápido e completo restabelecimento.

FUNERAL DUM SOLDADO

Realizou-se há dias nesta povoação o funeral do 1.º cabo Mário Fernandes Martins Moreira, solteiro, de 23 anos, daqui natural, que faleceu na Província Ultramarina da Guiné, onde se encontrava em missão de soberania, vítima de acidente com arma de fogo.

Era filho do sr. António Fernandes Moreira Júnior e de sua esposa D. Maria da Conceição Martins Moreira, há anos residentes em Angola.

Toda a população da freguesia, desde os jovens às pessoas mais idosas, se incorporaram no funeral, realizado para o cemitério local, com as cerimónias militares de estilo.

TELEFONES

As numerosas linhas telefónicas aéreas que passam neste lugar, e aqui bifurcam para Sepins (no sentido da Poutena) e para Ventosa do Bairro vão ser substituídas por um cabo subterrâneo que anda a ser colocado pelos C. T. T. Espera-se que os trabalhos não demorem.

ESTADO DO TEMPO

Tem estado bastante chuvoso nos últimos dias, e tanto bastou para que o rio Cértoma, o nosso «bazófias», extravasasse das suas margens, inundando os terrenos baixos das Várzeas e Lagoas.

EXCURSÃO

Organizada pelo nosso correspondente nesta freguesia, realizou-se no passado dia 12 de Novembro uma excursão à tradicional Feira da Golegã, com passagem por Fátima e Grutas de Santo António. Tudo correu bem e os excursionistas, em número superior a 40, todos desta localidade, vieram satisfeitos.

7 de Dezembro de 1972.

CONSULTÓRIO
DE MÉDICOS
ESPECIALISTAS
R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA
DR. AIRES RODRIGUES
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.as-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 9 11 51
•
DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Consultas: 3.as, 5.as e Sáb. às 9 h.
3.as e 5.as às 17 h. (marc. de hora)
Resid.: Antes — Telef. 2 22 60
•
DR. CARLOS D. FERRAZ
DOENÇAS DOS OLHOS
Consultas: 5.as-feiras às 16 horas
COIMBRA
Consultório: Telef. 039 2 56 72
Residência: Telef. 039 2 44 45

Ferraria

No passado dia 8 de Dezembro este lugar esteve em festa. Há vários anos que todos os habitantes sentiam necessidade de uma capela que viesse substituir a antiga, situada em lugar insalubre e ao lado da povoação. Depois de várias tentativas obeteve autorização para num lugar central erguer uma capela nova que virá perpetuar a fé e o bairrismo deste povo. Pois em pouco tempo e só com a contribuição dos habitantes desta terra a capela é hoje uma realidade. A sua inauguração foi muito simples, mas tocou profundamente a todos e realizou-se no dia 8 referido por ser o dia da padroeira do lugar. Queremos manifestar à Câmara do concelho e às autoridades religiosas todo o apoio que nos deram para que levássemos a cabo o nosso sonho.

— Dentro de dias a electrificação será também uma realidade. Já se encontra construída uma cabine entre o nosso lugar e o vizinho lugar de Cavaleiros, e os postes com os fios já se encontram levantados ao longo do percurso.

Como vemos a nossa terra está a passar por uma fase de progresso. Importa não parar. Parar é morrer.

— A estrada que nos liga à sede do concelho ou a outra que faz a ligação com Portunhos estão pràticamente .intransitáveis Teremos que unir-nos para que a sua reparação em boas condições seja para breve também.

Curia

O Turismo na Curia

Lemos neste jornal, em correspondência das termas do Luso, de que o sr. Dr. Chaves e Castro, do departamento do Turismo do Norte, visitara há dias aquelas termas para averiguar das necessidades mais prementes e progresso turístico da terra, pois está demonstrado que as terras termais, da vida pujante muito limitada, no ano, sem outras actividades industriais que as aguentem, têm de se contentar com andamento de tartaruga. Mas para que a mesma vida de veraneio vá interessando os visitantes, são indispensáveis estruturas de convívio e distracção, adaptadas a todas as idades dos aquistas, que dêem sentido a um ambiente de férias.

Isto lê-se precisamente na correspondência de Luso para o «Sol da Bairrada», e é também precisamente o que há muitos anos vimos defendendo na Imprensa Regional sobre a Curia, o mesmo que dizer sobre as vizinhas termas do Luso.

Ora enquanto estes requisitos não se vierem a registar em ambas as termas, o seu progresso será de «tartaruga», como muito bem diz o citado correspondente.

Uma justa homenagem

Em Abril do corrente ano, passou o 1.º centenário do nascimento do Dr. Luís C. Navega, distinto médico que foi um dos fundadores e o primeiro impulsionador das termas das Águas da Curia, assim como o seu primeiro clínico.

Ao Dr. Navega se deve a primeira análise das águas pelo professor da cadeira de francês na Universidade de Coimbra Charles Leppierre, pela qual se comprovou, cientìficamente, o seu real valor terapêutico no tratamento de várias doenças. Ainda foi o que deu o primeiro passo para que se associassem várias pessoas do concelho de Anadia no sentido de constituirem a Sociedade das Águas da Curia, o que se tornou num facto.

O Dr. Navega, embora não sendo natural do concelho de Anadia, constituíu família no lugar de Aguim. A vila da Mealhada, há muitos anos já, tem uma lápide com o seu nome, numa das ruas da vila, pois o saudoso extinto nasceu na freguesia da Antes, daquele concelho.

Por tudo isto, o que já não é pouco, apraz-nos lembrar à Junta de Freguesia de Tamengos, Câmara Municipal de Anadia, Junta de Turismo da Curia, Forças Vivas desta estância e demais pessoas, o indeclinável dever de promover uma justa e significativa homenagem ao ínclito médico Dr. Luís Navega, mandando erigir uma lápide, a ser colocada no Largo da Curia, lembrando aos vindouros o iniciador da Obra que nos legou.

«Sol da Bairrada», por intermédio do seu correspondente na Curia, fica assim ao dispor da comissão que se venha a constituir para levar a efeito a justa homenagem a que a figura do Dr. Navega tem incontestável direito, pois sempre pugnou pelo bom nome e progresso das termas da Curia.

Uma grande cheia

Depois de alguns dias lindos de sol outonal, veio a chuva própria da época (Dezembro).

Assim, o rio Cértima, que aqui nos passa à porta, trasbordou grandemente, no dia 7 do corrente, fazendo inundar os campos de vinha e horta à sua volta, apresentando-nos a primeira e valente cheia deste inverno de 1972-73.

Lá diz o rifão: se antes do Natal não vierem três cheias ao campo, o inverno está para vir. Ora como estamos a mais de 15 dias da quadra natalícia, vamos a ver se o rifão bate certo.

Boas-Festas

Aproximando-se as festas de Natal e Ano Novo, o correspondente do «Sol da Bairrada» na Curia, cumprimenta e envia a todos os colaboradores, assinantes e anunciantes do jornal muito Boas-Festas do Natal e um Ano Novo cheio de Felicidades e Paz no seio de toda a Ex.ma Família.

5-12-972 C.

Cartas ao Director

De Angola, onde prestam serviço militar, enviaram Boas-Festas de Natal e Ano Novo, os nossos amigos António Augusto Carvalho de Azevedo, de Casal Comba, e Joaquim da Conceição Tomé, de Mealhada.

Agradecemos e retribuímos.

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
✶
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO,
AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
✶
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

SECRETARIA DE ESTADO
DA AGRICULTURA

ESTAÇÃO VITIVINÍCOLA
DA BEIRA LITORAL

ANADIA

Curso Intensivo de Enologia

De 8 a 13 de Janeiro de 1973, vai realizar-se, na Estação Vitivinícola de Anadia, o *15.º Curso Intensivo de Enologia*, que constará de palestras teóricas, práticas de laboratório e de adega, versando os seguintes assuntos: — Exame de vinhos, desde a prova organoléptica à apreciação dos principais elementos químicos; cuidados a observar para a boa conservação dos vinhos no diverso vasilhame; clarificação por meio de colagens e através de filtros; doenças e desiquilíbrios dos vinhos, forma de os evitar e meios de tratamento; aproveitamento de sub-produtos, etc.

As exposições começam todos os dias por volta das 10 horas. Os trabalhos da tarde podem prolongar-se pelo tempo julgado necessário, que poderá ir até às 18 horas.

A inscrição está aberta a todos os vitivinicultores, devendo para tal dirigir-se ao Director da Estação Vitivinícola em carta ou simples postal ,indicando a profissão, habilitações literárias e residência. Os frequentadores do curso terão apenas a seu cargo o alojamento numa das pensões de Anadia ou num dos hotéis ou pensões das Termas da Curia ou do Luso, respectivamente, a 3 e 10 quilómetros.

PELA VILA

(Continuado da pág. 1)

cial Portuguesa, deslocou-se ao Japão o sr. Messias de Melo Baptista, administrador-proprietário das Caves Messias de Mealhada. Acompanhado de sua esposa D. Elisete Esmeralda Soares Baptista, regressaram encantados com o desenvolvimento industrial e comercial daquele país.

Baptizados

Cesário Alexandre, filho de Luís Manuel Cerveira Ferreira e de Maria Ermelinda Alves Neves, de Sernadelo, sendo padrinhos Cesário Manuel Baptista Cerveira e Emília Cerveira.

João Paulo, filho de Alfredo José Abrantes Castela e de Emília Lopes dos Santos, de Sernadelo. Padrinhos, João Antunes Pires e Paula Maria Santos Castela.

Manuel Avelino
Ribeiro
CLÍNICA GERAL
MÉDICO INTERNO DE PEDIATRIA
DO INSTITUTO MATERNAL
Consultas:
A PARTIR DAS 17,30 HORAS, TODOS OS DIAS ÚTEIS EXCEPTO AS 5.as-FEIRAS
Telef. 22128 — MEALHADA

EDITAL

ANTÓNIO MANUEL BROGUEIRA RODRIGUES CONTENTE, *Tesoureiro da Fazenda Pública de 2.ª classe, em serviço no Concelho de Mealhada:*

Faz saber que durante o próximo mês de Janeiro, se procederá nesta Tesouraria da Fazenda Pública, à cobrança à boca do cofre, das seguintes contribuições e impostos:

— Contribuição Industrial — Grupo B (liquidação provisória) de 1972.

— Contribuição Predial de 1972.

— Imposto sobre Sucessões e Doações — Anuidades — de 1973.

Da Contribuição Industrial: As colectas superiores a 200$00 poderão ser pagas em duas prestações com vencimento, respectivamente, a 1.ª em Janeiro e a 2.ª em Julho, e quando não excedam 200$00 deverão ser pagas por uma só vez em Janeiro.

Não sendo paga qualquer das prestações, ou a totalidade da contribuição, no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição, ou qualquer das suas prestações sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da totalidade do imposto, considerando-se vencidas, para o efeito, as prestações aindanão pagas.

Da Contribuição Predial: As colectas iguais ou superiores a 200$00, poderão ser pagas em 2 prestações, com vencimento, respectivamente, a 1.ª em Janeiro e a 2.ª em Julho.

Quando as colectas sejam iguais ou superiores a 400$00, e o contribuinte o tenha requerido oportunamente, poder-se-á efectuar o pagamento em 4 prestações, e neste caso, serão as prestações pagas em Janeiro, Abril, Julho e Outubro.

As colectas inferiores a 200$00 deverão ser pagas por uma só vez em Janeiro.

Não sendo paga qualquer das prestações, ou a totalidade da contribuição, no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição ou sobre o da última de duas prestações sucessivas, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da totalidade do imposto, considerando-se para o efeito vencidas as prestações ainda não pagas.

Do Imposto sobre as Sucessões e Doações — Anuidades: Vencem-se no dia 1 de Janeiro, mas poderão ser pagas durante esse mês, findo o qual começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o mês de Janeiro, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

Para constar mandei dactilografar o presente e idênticos, que vão ser afixados nesta Tesouraria e na Repartição de Finanças e divulgado o seu conteúdo através da Imprensa.

Tesouraria da Fazenda Pública do concelho de Mealhada, em 15 de Dezembro de 1972.

O Tesoureiro,
António Manuel Brogueira
Rodrigues Contente

†

Agradecimento da Família de

António Duarte Pêga

Aos numerosos amigos que nos acompanharam na doença e nos dias 24 e 25 de Novembro nos deram o conforto da sua presença em Ourentã, assim como a todos que têm tido a caridade de participar nos actos de piedade realizados, dada a impossibilidade de agradecer pessoalmente ou por escrito a todos, manifestamos por este meio a tantos o nosso profundo reconhecimento por tamanha prova de Amizade.

Maria Nazaré Pinto Fernandes Pêga
António Pinto Fernandes Pêga, Esposa e Filhos
Armindo Duarte Pêga, Esposa e Filhos

D. Rosa Lebre Cerveira de Melo

A sr.ª D. Rosa Lebre Cerveira de Melo, esposa do falecido benemérito, sr. António Cerveira de Melo, residente em S. Paulo — Brasil, enviou por intermédio do sr. Acácio Ramos, a importância de 3.000$00, para a Ceia dos Pobres, em memória do seu falecido marido, enviando também a importância de 100$00 para ser entregue ao sr. Vitorino Alves. Agradecemos reconhecidos a esta ilustre senhora, pois não esquece a sua terra nem os seus necessitados. Vamos dar seguimento ao seu desejo, revertendo o remanescente para a Santa Casa da Misericórdia.

Foto Guilherme
Rua Dr. José Cerveira Lebre, 67 — Telef. 22189 — MEALHADA
— ARTE E BOM GOSTO —
Venda de todo o material para amadores
molduras — albuns, etc.
Reportagens de Casamentos, Baptizados, Banquetes...

DESPORTOS

Mealhada, 0 — S. Roque, 2

No passado dia 10 do corrente, o Mealhada recebeu o S. Roque.

Sob a arbitragem de Raúl Ribeiro, auxiliado por Domingos e Manuel Santos, os grupos formaram:

Mealhada — José João; Agostinho, Gradim, Olímpio e Vacariça; Lima (Ruas) e Rocha; Barreto, Nelson (Rogério), Ernesto e Dias.

S. Roque — Nicolau; Diamantino, Neto, Costa Leite e Sá; Eduardo e Ribeiro; Narcílio, Fernando (Guerra), Micos (Santos) e Neves.

Marcaram os tentos, Narcílio (aos 43 m.) e Santos (aos 80 m.).

Jogo em que venceu a equipa mais afortunada. Os locais, que nomeadamente no primeiro tempo, tiveram mais oportunidades de marcar tentos, não souberam concretizá-las, o que, se tal acontecesse, possìvelmente o resultado final teria sido bem diferente, mas os adversários ajudados como atrás dizemos, pela sorte, souberam no entanto defender-se. Porém no segundo tempo, apesar de por vezes os locais sofregamente procurarem marcar, exercendo até um certo domínio, fizeram-no sem cabeça e por sua vez não souberam defender-se tão bem como os visitantes, quando era necessário, desnorteando-se por vezes, e os adversários, continuando serem bafejados pela sorte, conseguiram por vezes serem superiores, acabando por alcançar a vitória.

Quanto à arbitragem do sr. Raúl Ribeiro, com alguns deslizes, entre os quais perdoando uma grande penalidade aos visitantes, não agradou. No final deram-se cenas já fora do recinto do jogo e do muro da vedação do campo, que não dignificam os mealhadenses e só vêm prejudicar o Desportivo. Bem prega S. Tomás... pois, por diversas vezes temos aconselhado correcção mas... que se há-de fazer? Os que vociferam não são amigos do Desportivo, pois não medem as consequências que daí podem advir.

JUNIORES

Mealhada, 5 — Beira Vouga, 0

No dia 8 (feriado nacional), o Mealhada recebeu o Beira Vouga, para a última jornada da 1.ª volta. Sob a arbitragem de Rui Paulo, auxiliado por Manuel Leite e Adriano Costa, os grupos formaram:

Mealhada — José Manuel; Mário (Mamede), Pedro, Couceiro e Machado; Alcino e Cardeira; Catalão, Óscar, Cerveira e Cunha (Inácio).

Beira Vouga — Maguila; Alexandre, Manuel (António José), Guedes e Acácio; Vítor e Calisto; Pedro, Oliveira, Damas e Carlos Pereira.

Ao intervalo, 2-0; resultado final, 5-0. Marcaram pelos vencedores, Cerdeira (3), Catalão e Machado. Como nota curiosa, verificou-se que os visitantes foram bastante turbulentos, estando constantemente a discutirem uns com os outros, sem o mínimo de consciência onde estavam, e até discutiam com o árbitro, e tão mal se comportaram no rectângulo, que o árbitro apesar de uma grande paciência, viu-se forçado a expulsar Acácio e Calisto e, se não houvesse um pouco de generosidade da sua parte, pelo menos mais quatro mereciam a expulsão. Quando no campo do adversário procederam assim, o que não se passará na ocasião da retribuição da visita do Mealhada ao seu campo? É preciso a direcção e o treinador mentalizá-los para que não continuem a proceder assim na 2.ª volta.

A arbitragem certa mas muito complacente.

Mealhada, 1 — Pampilhosa, 0

No passado dia 10 iniciou-se a segunda volta em Juniores, pelo que o Mealhada recebeu o Pampilhosa. Sob a arbitragem de Alberto Amorim, auxiliado por Domingos Castro (bancadas) e Manuel Santos (C. Ferro), os grupos formaram:

Mealhada — José Manuel, Agostinho, Pedro, Machado e Couceiro; Alcino e Óscar; Cardeira, Cunha (Inácio) e Catalão.

Pampilhosa — Pedrosa; Zé Luís, Meira, João e Faustino; Zé Augusto e Grilo; Júlio, Tó Dinis (Ramiro), Porto (Luciano), Marques e Carlos.

Cerveira marcou o tento solitário.

Jogo agradável de seguir-se e correcto, apesar de se tratar de terras vizinhas e rivais no desporto, como é natural. Quanto à arbitragem, o sr. Alberto Amorim merece uma nota alta, não só pela maneira honesta como dirigiu a partida, mas sobretudo — sem diferença de clubes —, pela compreensão e carinho quando se tinha de dirigir a qualquer jogador, fazendo-lhes ver como deviam comportar-se, se algum problema fugaz aparecia.

CAMPEONATO DISTRITAL DE SENIORES DE PING-PONG

Para conhecimento dos interessados informamos que se iniciou no dia 20 do mês pasado o campeonato de seniores de ténis de de mesa do distrito de Aveiro, que se divide em duas zonas: Norte e Sul. À *Zona Norte* pertencem os seguintes clubes: Tunta Mourisquense-A, Clube Macinhatense, Clube de Albergaria, Clube Musical Macinhatense, Associação Desportiva Ovarense e Orfeão de Ovar. À *Zona Sul* — que é a que mais nos interessa — é constituída pelos clubes seguintes: Luso Ginásio Clube, Futebol Clube da Pampilhosa, Grupo Desportivo da Mealhada, Clube de Futebol de Anadia, Ginásio Clube de Águeda e Tuna Mourisquense-B.

Já estão decorridas 3 jornadas da primeira volta, em que o Desportivo venceu o Anadia por 5-0, o Luso por 5-2 e a Pampilhosa por 5-0.

No dia 16 do corrente irá a Águeda e no dia 23 irá jogar com o Mourisquense-B, terminando assim a primeira volta. Na segunda volta o calendário é o seguinte: Anadia-Desportivo em 30 do corrente; Mealhada-Luso em 6 de Janeiro; Pampilhosa-Mealhada em 13; Mealhada-Águeda em 20 e finalmente Mealhada-Mourisquense em 27 de Janeiro.

A equipa do Desportivo da Mealhada está bastante ligada com os três triunfos rotundos seguidos, e encontra-se em boa forma; vamos ver — pelo menos temos bastante esperança — como se comportará neste campeonato por equipas, referente a a 1972-73.

Convém recordar que na época passada, os nossos veteranos trouxeram o primeiro lugar por equipas e o primeiro lugar individual, e no ano anterior — data em que se começaram a realizar estes campeonatos patrocinados pela Associação de Ténis de Mesa de Aveiro, — o Desportivo da Mealhada alcançou o primeiro lugar individual e o segundo lugar por equipas. Enormíssimos esforços e um avontade indomável dos nossos representantes merecem a nossa maior gratidão e simpatia, e temos o dever moral de acorrermos em «massa» à Sede do Desportivo para incitarmos os nossos «rapazes» sem deixarmos de ser correctos e justos para com os visitantes, que são credores também da nossa simpatia.

Felizmente que a esta modalidade ainda não chegou o «veneno» e críticas que infelizmente se verificam tantas vezes no futebol.

António Branco de Mello

CEIA DOS POBRES NA VÉSPERA DO NATAL

Na sala de jantar da Sopa dos Pobres da Mealhada, terá lugar no próximo dia 24 (domingo), pelas 18 horas, a Ceia de Natal, para todos os necessitados da freguesia da Mealhada. Os interessados devem fazer a sua inscrição na Secretaria do Hospital.

FESTA DO NATAL

NA ESCOLA DO CICLO DE MEALHADA

No último dia de aulas, a 18 de Dezembro, realizou-se na Escola Preparatória Emídio Navarro, de Mealhada, a festa da celebração do Natal. Participaram todos os professores e alunos.

A montagem do presépio e as próprias figuras, legendas e desenhos alusivos foi trabalho dos alunos com a colaboração de seus professores.

Canções e música do Natal, recitativos, entrega de ofertas dos alunos destinadas a crianças e pessoas mais necessitadas, palavras alusivas ao Natal, Boas-Festas e actividades desportivas foram números desta simbólica e interessante festa de Natal.

Boa colaboração, simplicidade, convívio, alegria e generosidade, com a preocupação de levar os alunos a viverem o seu Natal mais voltados para os outros que precisam, foram notas características da celebração do Natal na Escola do Ciclo de Mealhada.

A VELHA ESCOLA DE TAMENGOS

A velha e corroída escola primária do sexo masculino da sede da freguesia (Tamengos), que oficialmente foi condenada para ali se ministrado as primeiras letras às criancinhas da freguesia, isto devido a estar localizada numa rua cujo trânsito de veículos motorizados, que se destinam a Ventosa do Bairro, é muito perigosa, encontra-se quase sem janelas e com os vidros todos partidos.

Ora com a falta de casas de renda barata que ainda por aí se nota, seria bom que a nossa Câmara, de comum acordo com a Direcção de Coimbra dos Edifícios Escolares, mandasse adaptar o edifício a dois ou três compartimentos, a fim de serem habitados por pessoas mais pobres da sede da freguesia, iso a troco de uma pequena renda mensal.

Cremos que a Câmara praticaria uma boa e salutar acção em favor dos deserdados da sorte, intervindo no assunto, como é de elementar justiça, a Junta de Freguesia.

Aí fica, pois, a nossa lembrança em favor dos pobres e infelizes da sorte.

CURSO DE MARKETING

Com o fim da organização Handy Portuguesa adoptar como regras suas as mais modernas técnicas de gestão que está a preparar para enfrentar e vencer as consequências resultantes dos movimentos de integração económica europeia que se estão verificando no nosso País, funcionou no Hotel das Termas desta estância, nos dias 1, 2 e 3 do corrente, um Curso de Marketing, sob a orientação do sr. Dr. Ernesto Trevisan, especialista nestes cursos e de há anos ligado à direcção de importantes consórcios na Europa e na América.

Participaram na reunião os srs. Drs. Nelson Reis e Manuel José Homem de Melo, respectivamente Director Geral e Director Geral Adjunto da Handy Portuguesa, além de outros funcionários categorizados da Empresa.

Os nossos amigos

Temos o prazer de registar como assinantes de «Sol da Bairrada»:

Dr. António Pinto Fernandes Pêga — Canas de Senhorim; Manuel Martins de Faira — Anadia e Álvaro Pereira da Silva — Luso.

*

Pagaram as suas assinaturas os nossos prezados assinantes e que muito agradecemos:

Fernando Saldanha, Fernando da Conceição Pires, de Mealhada; António Santos Lourenço e Joaquim Cristina Neves, de Lisboa; Abílio Costa Simões, de Mogofores; Armando Carramate e Filipe Ferreira Barreiros, de Sepins; Elísio da Cruz Salgado, António Moreira da Cruz, Manuel Pedro Alves, de Angola; Osvaldo Moreira Mendes, de América; Artur Moreira, Antes; António Carvalho Marques, Lisboa; Virgílio Simões Cavaco, França; Manuel Baptista, Canedo; Mário Navega, José do Sacramento, Carlos Alberto Freitas Vasconcelos, Joaquim de Vasconcelos e André Malho, do Porto; Afonso Henriques Navega, Amado Moreira de Almeida, Aniceto Ferreira Lopes, António José Baptista Novo, António Lourenço Duarte, António Pedro Laranjeira, Arménio Saldanha Breda, Basílio da Silva Salgado, Henrique Antunes dos Santos, Manuel Ferreira Morais, Manuel Moreira Mendes, Manuel Pereira Dinis, de Ventosa do Bairro; Álvaro Baptista Pinto, Álvaro Cerveira Queiró, Antonino Gonçalves Mendes, António Baptista Mesquita, António Lopes Troncho, Arménio Baptista Seabra Mesquita, Manuel Gomes Duarte, Noémio Moreira Mendes, Norberto Francisco Macedo, de de Arinhos; António Moreira Mendes, Augusto Miguel Pinto, Manuel Esteves, D. Maria Duarte Moreira, Silvino Gomes da Conceição, de Póvoa do Garção — Ventosa.

NATAL VOLTADO PARA O MUNDO

TENTAI FAZER OS OUTROS FELIZES

Em quadra do Natal de 1972, como cristãos, somos convidados a partilhar nessas celebrações alegres com milhões de pessoas infelizes de todo o Mundo. Tendo em conta os vários conflitos e crises mundiais, lembramos que as vítimas desses acontecimentos devem receber atenção especial dos cristãos que se preparam para celebrar o Natal — todos esses estão representados nas crianças inocentes, nos desempregados, presos, solitários, esquecidos e doentes que vivem lado a lado connosco. Serão estes a merecer nosso carinho, ajuda, visita e oração no Natal de 1972. Tentai fazer os outros mais felizes.

Seja um Natal voltado para os outros.

Grémio do Comércio do Concelho de Aveiro

AVISO

Avisa-se o comércio retalhista misto que, a pedido deste Grémio do Comércio, a Delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência — ouvido o Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro — não se opõe ao seguinte horário de trabalho dos estabelecimentos comerciais de venda a retalho, nos dias 22 e 23 do corrente mês de Dezembro (sexta-feira e sábado):

Abertura durante o período para almoço, sem prejuízo do tempo que deve ser destinado aos profissionais para aquele efeito;

Encerramento à hora habitual, podendo reabrir às 21 horas, para encerrar às 23 horas.

A Direcção

ANO XII   Mealhada, 10 de Janeiro de 1973   N.º 238

Sol da Bairrada

Director e Editor: **Alberto Lopes Gil** | Redactor principal: **Raul Duarte Mira** | Administrador: **Ruy Minchin Navega** | Proprietário: **José Manuel Rodrigues**

Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Dinis Andrade
Cx Postal nº 9
Vila Robert Williams
Angola

Ano Novo

Não sei se alguém te fez ou tu fizeste a ti mesmo uma pergunta mais ou menos assim. sabes que coisa significa começar um novo ano?

Pois bem: eu faço-te a pergunta; sejas tu quem fores, és o homem meu amigo e meu irmão. És o homem que se chama António, José, Manuel, Maria, Teresa, Joana, Sancha ou Mafalda, e todos os mais nomes, e que eu conheço bem porque nos encontramos no dia a dia da vida; és o homem, com estes ou outros nomes, e que eu nunca vi nem talvez verei.

És o homem rico, com muitas contas nos Bancos e muitas caixas-fortes em casa; éso homem simplesmente remediado, que vais tendo para comer o pão de cada dia sem percalços de maior; és o homem pobre, que passas muitas horas aflito a pensar onde honestamente poderás ganhar a vida; és o homem sem nada, com a mão estendida para quem passa a ver se te dão uma esmolinha.

És o homem culto, com diplomas de estudos; és o homem de cultura média, que por qualquer razão, incluída a da preguiça, ficaste a meio do caminho; és o homem da 4.ª classe, que sabes fazer algumas contas mais simples, ler o jornal ao domingo, e assinar o teu nome; és o homem sem letras nenhumas, que perguntas a que horas passa o autocarro ou parte o comboio porque não sabes ler o horário que tens afixado diante de ti.

És o homem orgulhoso, que te julgas superior a todos, e esmagas os que têm a ousadia de te dizer que os outros também pensam; és o homem vaidoso, que dás tudo por uma condecoração, por uma placa no canto duma praça ou duma rua, és o homem humilde, que sabes até onde podes chegar e te deixas alegremente ultrapassar pelos que são mais capazes; és o homem modesto, que te contentas com o pouco que tens, que não queres dar nas vistas e aceitas de boa vontade o parecer alheio.

És o homem turbulento e mal humorado, que por tudo e por nada armas um tumulto em casa e na rua; e és o homem pacífico e sempre bem disposto, que sabes serenar os ânimos exaltados e construir a paz; és o homem que não grita, não ofende, não ataca, não é capaz de ferir.

És o homem fechado sobre si mesmo, que julgas tudo e todos dentro do teu coração; e és o homem aberto e franco, incapaz

(Continua na pág. 3)

«TERRAS DE ANGOLA»

DE SANTA COMBA PARA O «SOL DA BAIRRADA»

POR **RODRIGUES DO CARMO**

Nesta Angola imensa, há sempre um cantinho para todos aqueles que, por qualquer motivo de ordem material ou sociológico, desejem do **«Canteiro à beira-mar plantado»**, em direcção a outras paragens e em busca de outros e mais amplos horizontes.

O espírito de aventura indomável, aliado a outras razões de natureza sócio-económica, levaram-me a trocar essas terras pródigas da **Bairrada**, por esta imensidão exòticamente bela, que é Angola, a que me habituei já e pela qual nutro grande simpatia, muito embora, nos momentos de tristeza, nostalgia ou depressão psicológico-moral, eu recorde num misto de orgulho e saudade, a **Mealhada** com todas as suas povoações satélites, muito particular e afectimente a **Vimieira**, que me viu nascer, crescer e partir, e bem assim, todos aqueles que lutam dia após dia pelo seu crescimento e valorização.

Mas não é dela que pretendo falar neste momento, mas outrossim da terra angolana mais tìpicamente portuguesa, **Santa Comba**, sem desprestígio ou demérito para todas as outras, bem vincadamente portuguesas também.

O nome é bastante sugestivo, mas tal não bastaria, já que o seu significado seria tão restrito , que daria aso a pensamentos ou julgamentos erróneos ou deturpados, se eu me reportasse apenas a ele. Consequentemente, existe alguém, que não pretende apenas dar-lhe

(Continua na pág. 4)

«MINHA VONTADE»

NÃO, NÃO POSSO
RECUAR
NO TEMPO E NO ESPAÇO
NEM PARAR
A CADA PASSO
NÃO, NÃO POSSO
DESFALECER
NESTE MOMENTO CRUCIANTE
QUERO VENCER
E IR MAIS ADIANTE
NÃO, NÃO POSSO
IMPEDIR
MEU POBRE CORAÇÃO
DE SENTIR
A SUA DESILUSÃO

RODRIGUES DO CARMO

CARTA DE LISBOA

A QUEM TOMBOU PELA PÁTRIA

A NOSSA HOMENAGEM

POR **TEIXEIRA CALÇADA**

Naquela manhã triste e fria recebemos a infausta notícia. Já na véspera, nos haviam dito que algo de anormal se passava... Foi lá, na nossa Moçambique, que o Nelito tombou, para sempre, em defesa da Pátria, que é de todos nós!...

Jovem, possuído de uma sã alegria, deixa em todos os que o conheceram, uma profunda saudade. E, neste momento, em que a sua morte nos coloca num estado de abatimento, de angústia, de inconformismo, resta aos seus amigos e à sua família, a quem nos ligam fortes laços de amizade, coragem e resignação, porque nestas circunstâncias, devemos ter o maior ânimo para encararmos, com firmeza, os reveses do destino. Destino cruel que de nada se compadece: antes se congratula em espalhar a desilusão e a dor. Mas, o Nelito deixou alguém que é a prova insofismável da sua passagem por esta estrada tortuosa que é a vida. Referimo-nos à sua filhinha que (óh, infelicidade!) não chegou a conhecer o pai!...

Através destas sentidas linhas, prestamos a nossa derradeira homenagem a quem, como ele, soube caír de pé, no campo da luta, como fazem os heróis e os santos! Homenagem impregnada de tristeza, mas repleta de sinceridade e de comovido respeito! O respeito devido a um bravo!...

Adeus, Nelito! Que todos nós saibamos honrar a sua memória! Vamos prometer isso!...

Com a imorredoira saudade (para além da eternidade), do sincero amigo, até ao fim.

(Publicado, em 30-12-72, pelo Semanário «A Verdade», de Alenquer

N. R. — Esta carta refere a morte do jovem Manuel Rodrigues da Cruz, ocorrido em Moçambique no dia 1 de Dezembro e foi escrita por um seu amigo. Este jovem, casado e pai, era natural de Mealhada e filho do sr. António Alves da Cruz, com residência em Lisboa. A toda a família enlutada apresentamos sentidas condolências.

Música

Ex.mo Senhor

«E qual será o instrumento que tocado com dignidade e respeito mais se assemelha ao litúrgico e mais recomendado instrumento para o efeito: — O orgão? —

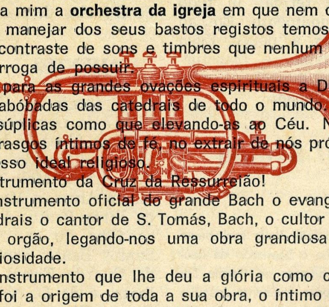
A toda a interrogação acode-me sempre uma resposta falada ou escrita, e eu, pegando de novo na minha ferramenta predilecta a minha Sheaffers ouso ainda utilizá-la em mais uma vez que será a última deste nosso encontro jornalístico não lhe roubando o seu precioso tempo e deixando libertas as colunas deste jornal no qual o nosso dueto musical interessou a alguns profissionais e amadores pelo seu conteúdo, a mais pelo exotismo de que se rodeou.

E... continuamos dois desconhecidos.

O orgão?

Sem ser uma autoridade a impôr, mas à luz dos meus conhecimentos musicais e orchestrais, e sobre estes, à luz muito pessoal da minha sensibilidade musical e religiosa, o orgão como instrumento é uma mim a **orchestra da igreja** em que nem o piano falta, portanto no manejar dos seus bastos registos temos à mão uma profusão e contraste de sons e timbres que nenhum outro instrumento se arroga de possuir.

Tem-os para as grandes ovações espirituais a Deus ecoando nas velhas abóbadas das catedrais de todo o mundo. Tem-os nas fervorosas súplicas como que elevando-as ao Céu. Nos arroubos d'alma nos rasgos íntimos de fé, no extrair de nós próprios para o Além do nosso ideal religioso.



É o instrumento da Cruz da Ressurreião!

Foi o instrumento oficial do grande Bach o evangelizador das velhas catedrais o cantor de S. Tomás, Bach, o cultor da literatura musical do orgão, legando-nos uma obra grandiosa em música poesia religiosidade.

Foi o instrumento que lhe deu a glória como compositor e executante foi a origem de toda a sua obra, o íntimo companheiro e confidente de toda a sua vida, porque só nele encontrava escoante para os jorros da sua tão fértil imaginação e inspiração, e só nele podia exibir as criações vastíssimas do seu cérebro.

Sempre trabalhei com devoção a sua obra vivo-a, sinto-a, e assim o orgão é para mim um instrumento de eleição que pelos

(Continua na pág. 4)

TERRAS DA NOSSA TERRA

Crónica do Luso

1 — Bibliografia da Terra.

Segundo o Livro Preto, da Sede Conimbricense, Luso já era vila rural em 1111. Apesar desta antiguidade, anterior à formação de Portugal, pouco mais se saberá dessas origens.

Não podemos esquecer alguns estudos dispersos que sobre Luso escreveram Augusto Simões de Castro, Emídio Navarro, Adelino de Melo e Troncho de Melo. E o autor do livro «Luso e os sítios mais belos de Portugal».

Sem dúvida que uma infinita série de referências se pode encontrar em revistas e jornais portugueses e estrangeiros. Vários poetas o celebraram em poemas de certo valor.

Mas um estudo mais aprofundado e crítico, ainda não foi feito.

•

Até que finalmente...

Esperamos que livro de maior fôlego, em breve aparecerá, como tese de licenciatura dum distinto aluno da nossa Universidade de Coimbra.

Todos nós o esperamos, com ansiedade e com a esperança de que uma grande falha na história da Terra iria ser, brilhantemente, eliminada. Que assim seja!

2 — O parque das crianças

Luso é pobre de sítios onde as crianças se possam divertir, à vontade, sem perigo de insegurança.

A topografia do terreno, espalhada em outeiros, não é de muito jeito para esse fim. Mas sentia-se necessidade de, sem descanso, buscar local aprazível e calmo, tanto quanto possível, apropriado para as crianças brincarem.

É certo que no projecto do Parque do Luso está incluido uma zona para crianças. Só esperamos que os trabalhos de prossecução das obras recomecem o mais brevemente possível. Deus queira que o Empreiteiro não retarde o início, de forma a que, na próxima época termal já tudo funcione devidamente. Em, ao menos pouco a pouco, Luso se vá alindando e transformando, como convém a esta terra maravilhosa.

Casal Comba

Baptizado

No dia 17 do mês findo realizou-se em Casal Comba o baptizado da neófita Salomé Rodrigues do Carmo Lopes, filha do nosso assinante Joaquim Cruz Lopes e de D. Maria Cecília Rodrigues do Carmo. Foram padrinhos a menina Ana Teresa dos Santos Lopes e o sr. José Augusto Rodrigues do Carmo, respectivamente irmã e cunhado do pai da neófita.

Ventosa do Bairro

Na nossa Igreja têm decorrido, com todo o respeito, as solenidades de Natal, Ano Novo e Reis, vendo-se os crentes a tomar parte nos actos litúrgicos destes dias, manifestando a sua fé. O grupo Coral, sob a direcção da Ex.ma sr.ª dr.ª D. Helena Dinis, tem executado primorosamente, os versos próprios desta quadra festiva.

Baptizados

No dia 31 de Dezembro foi baptizado Luís Miguel Rodrigues de Jesus, filho de Manuel Augusto Mendes de Jesus e de Rosa Maria de Jesus Rodrigues. Foram padrinhos o avô materno sr. Aniano Rodrigues Martins e Célia Mendes, de Antes.

— No mês de Janeiro foram baptizados José António Rodrigues e José Fernandes Rodrigues Neiva, filhos de António Baptista Rodrigues e de Cremilde da Cruz Neiva.

Foram padrinhos, do primeiro, Manuel Baptista Salgado e Maria Dora da Silva Laranjeira, de Ventosa e do segundo, José da Cruz Neiva, de Mealhada e Maria Lusitana Baptista dos Santos, de Mealhada e de Tamengos. A todos os nossos parabéns. — C.

Vacariça

Cristina, filha de Carlos Alves de Melo, comissário de bordo e de D. Maria Fernanda Lobato Monteiro de Melo, de Vacariça, sendo padrinhos António Alves de Melo e sua esposa D. Maria da Graça Pires Beato de Melo.

Manuel Luís, filha de Manuel Gonçalves de Babo e de D. Aurora Duarte Bastos Babo, de S. Cristina. Foram padrinhos Henrique Duarte Bastos e Generosa Duarte Bastos.

Mário Jorge, filho de Mário Coelho de Almeida e Silva e de D. Adélia Dinis Pereira de Almeida e Silva, do Pego, sendo padrinho Mário de Almeida e Silva Júnior e madrinha Dinorete Jorge Martins e Silva, do Barreiro.

Catarina Isabel, filha de António Virgílio Abreu da Silva, guarda fiscal, e de D. Maria da Conceição Ferreira, de Vacariça, sendo padrinhos José Vaz Martins e D. Maria Lizete Torres de Carvalho Martins, de Oliveira de Azemeis.

CASAMENTOS

Na igreja de Vacariça, no dia 17 de Dezembro, casaram António Alves de Melo, de Vacariça, filho do sr. António Cerveira de Melo e de D. Ana Maria Alves, e Maria da Graça Pires Beato, de Pampilhosa, filha do sr. António dos Santos Beato, chefe de Posto da Guarda Fiscal em Pampilhosa, e de D. Maria do Céu Duarte Pires.

Foi oficiante e celebrou missa o Rev.º Padre Agostinho Beato, professor do Seminário de Alcains e primo da nubente. Foram padrinhos os srs. Virgílio António Lourenço Salvado, de Lisboa e Ramiro Alvoeiro de Almeida, de Pampilhosa, e madrinhas D. Maria Alcina Neves Urbano Lourenço Salvado e D. Lucília Cerveira Domingues.

— No dia 1 de Janeiro, celebraram o seu casamento Ezequiel Martins Cartaxo, de Algés, filho do sr. António Martins Cartaxo e de D. Laura Martins Cartaxo, e Ana Maria Correia Lopes de Melo, de Vacariça, filha do sr. Prof. Alberto Lopes de Melo, director escolar em Luso-Angola, em gozo de licença e de D. Vera Simões Correia Bastos. Testemunharam a cerimónia, como padrinhos, os srs. Hernâni Simões Correia Bastos, de Alcobaça, e Dr. Afonso Nunes dos Santos Pereira, de Lisboa, e como madrinhas, D. Emília Maria Correira e Melo Santos Pereira, de Lisboa, e D. Ilda Lopes de Melo, de Vacariça.

— Na Capela de S. Cristina, no dia 7 de Janeiro, Jaime Pires Gomes, filho do sr. Joaquim Soares Gomes e de D. Júlia Adelaide Pires Henriques, de Pampilhosa, e Cristina Lopes Dinis da Silva, filha do sr. José da Silva e de D. Teresa Lopes Dinis, de Santa Cristina. Foram padrinhos os srs. Mário Duarte da Silva, de S. Cristina e Armando Rui Lopes Leitão, de Pampilhosa, e madrinhas Maria Teresa Miranda Andrade e Maria Fernanda Simões dos Santos Pires.

Aos nubentes e seus familiares o desejo das maiores felicidades.

Antes

Ponte do Cértoma na Estrada Nacional N.º 234

Uma brigada de pessoal da J. A. Estrdas deste distrito procedeu há tempo ao abate de algumas árvores de grande porte e ao corte de alguns troncos de outras junto à ponte do rio Cértoma na estrada nacional n.º 234, perto desta povoação, o que bastante veio beneficiar o trânsito naquele ponto.

Efectivamente, além da referida ponte se encontrar numa curva, a folhagem e troncos daquelas árvores estavam a tornar dia a dia a visibilidade mais reduzida no referido local, dando origem a vários acidentes de viação.

O trânsito rodoviário faz-se ali agora com mais segurança.

Trabalhos agrícolas

Tem decorrido a faina da apanha da azeitona, cuja colheita, embora não fosse muito grande, excedeu a dos dois ou três últimos anos.

Os lagares da região continuam em plena laboração.

Presépio

Na capela desta povoação tem estado exposto o presépio, arranjado pelo nosso sacristão, Alfredo da Cruz César, que tem sido muito visitado.

Nascimentos

Pelo nascimento dos seus segundo e primeiro filho, respectivamente, encontram-se em festa os lares dos srs. António Cerveira Lagoa, funcionário da Câmara Municipal de Mealhada, e de sua esposa D. Maria da Graça Mamede de Melo, professora da Escola de Administração e Comércio de Mealhada, e José Cerveira Lagoa e sua esposa D. Olímpia Maria Santiago Lucas, ambos empregados do Aviário Pinto d'Ouro, desta localidade.

Muitas felicidades para os rcém-nascidos e parabéns aos progenitores.

A nossa agenda

Embora só agora começasse a ser preenchida, regista terem feito anos: Em 31 de Dezembro, o sr. Aurélio Augusto Pato de Macedo, regente agrícola, funcionário da Junta Nacional do Vinho e Director da Adega Cooperativa de Mealhada, prezado assinante deste Jornal e seu antigo colaborador; e em 6 do corrente, o nosso Páraco e proprietário deste periódico, Rev. Padre José Manuel Rodrigues.

A concluir, desejamos que a nossa agenda se vá completando com a colaboração dos nossos conterrâneos, em especial os assinantes do «Sol da Bairrada». — C.

VENDE-SE

MOTO YAMAHA — ano de 1972
— Cilindrada 350 c. c.
Urgente — Motivo de retirada
Tratar com **Dionizio Matias**

Espinheiro — Cantanhede

CONSULTÓRIO DE MÉDICOS ESPECIALISTAS

R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.as-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 9 11 51

•

DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Consultas: 3.as, 5.as e Sáb. às 9 h.
3.as e 5.as às 17 h. (marc. de hora)
Resid.: Antes — Telef. 2 22 60

•

DR. CARLOS D. FERRAZ
DOENÇAS DOS OLHOS
Consultas: 5.as-feiras às 16 horas
COIMBRA
Consultório: Telef. 039 2 56 72
Residência: Telef. 039 2 44 45

Atenção Surdos da Mealhada

VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER

A CASA SONOTONE estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor na

FARMÁCIA MIRANDA — Mealhada

NO PRÓXIMO DIA 23 DE JANEIRO, DAS 11 ÀS 12,30 HORAS, onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual: Óculos auditivos — Modelos de bolso — Modelos retroauriculares — Modelos Pérola IV e Miracle VI (usados dentro do ouvido sem fios nem tubos) e os sensacionais modelos populares.

A CASA SONOTONE faculta-vos gratuitamente e sem compromisso, exames audiométricos e experiências práticas.

Visitem-nos na **FARMÁCIA MIRANDA** no dia 23 das 11 às 12,30 h.

CASA SONOTONE { PRAÇA DA BATALHA, 92-1.º — PORTO
Poço do Borratém, 33 s/l — Lisboa

EDITAL

RECENSEAMENTO ELEITORAL

Mário Artur Mendes Costa Santos

Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Mealhada

FAZ SABER, nos termos e para os efeitos do art.º 10.º da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores da **ASSEMBLEIA NACIONAL**, para o ano de 1973, terão início em **2 de Janeiro** e terminarão em **15 de Março** do mesmo ano.

Dentro do referido prazo, os cidadãos com capacidade eleitoral poderão requerer ao presidente da Comissão Recenseadora do concelho onde tenham residência efectiva, ou onde tiveram a última residência, quando exerçam função pública em país estrangeiro, a inscrição no respectivo recenseamento.

No requerimento, escrito pelo próprio interessado, ou a seu rogo, se não souber escrever, o requerente mencionará, além do nome, o dia do nascimento, filiação, estado, profissão, habilitações literárias e morada, e pedirá a sua inscrição com a indicação dos requisitos legais que lhe conferem capacidade eleitoral.

SÃO ELEITORES E, COMO TAL, RECENSEÁVEIS:

— Todos os cidadãos portugueses, maiores ou emancipados:

1.º — que saibam ler e escrever português e não estejam abrangidos por qualquer das incapacidades previstas na lei;

2.º — e os que, embora não saibam ler nem escrever português, tenham já sido alguma vez recenseados ao abrigo da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, desde que satisfaçam aos requisitos nela fixados.

A PROVA DE SABER LER E ESCREVER FAZ-SE:

a) — Pela exibição de diploma de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio, perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com autenticação por meio de selo branco, ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d) — Pela respectiva declaração nas fichas enviadas pelas repartições ou serviços a que se refere o artigo 13.º da citada Lei.

NÃO PODEM SER ELEITORES:

1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;

2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notòriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença;

3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;

4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;

5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos;

7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como estado independente e à disciplina social;

8.º — Os que notòriamente careçam de idoneidade moral.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados em jornais deste concelho.

Paços do Concelho, 19 de Dezembro de 1972.

O Chefe da Secretaria,

Mário Artur Mendes Costa Santos

ANO NOVO

(Continuado da 1.ª pág.)

de amuar seja com quem for, que não te deitas sem estar em paz com todos.

És o homem com quem Deus e os homens podem contar: sempre disposto a dar o melhor que tem e tudo o que tem a quem lhe bate à porta; e és o homem com quem ninguém, nem Deus nem os homens podem contar... porque os outros não existem para ti, e o teu Deus és tu.

Sejas tu quem fores, amigo e irmão que queres ajudar-me a ser melhor, ou amigo que juraste que havias de me matar... sejas tu quem fores, fica sabendo que eu te desejo um bom ANO NOVO.

Para ti... e para mim, começou um novo ano. Ficará na história da nossa vida como sendo o ano 1973. E como ficaremos, eu e tu, na história do novo ano? Pensa, comigo, um momento.

Começar um novo ano NÃO É:

— Mudar o calendário que está dependurado na parede da tua casa ou no escritório;

— deitar fora uma agenda e buscar outra entre os milhentos modelos que o comércio te apresenta;

— voltar a contar os dias, as semanas, os meses...

— fechar o livro do Caixa e fazer o balanço;

— passar a meia-noite do dia 31 de Dezembro a comer e a beber, a dar e a receber apertos de mão;

— estrear um fato novo e espalhar velinhas acesas pela casa.

Para um homem, como tu que és cristão, ou mesmo como tu que dizer ser cristão...

Começar um novo ano É:

— comparar o teu DEVE-HAVER PESSOAL e perguntar-te, na intimidade da tua consciência, qual é a coluna que soma mais;

— é fazer contas e confessar humildemente quantas vezes lançaste verbas escuras na coluna do DEVE. E bem sabemos que nós lançamos verbas nessa coluna todas as vezes que falhamos àquele mandamento do Senhor: amai-vos uns aos outros como EU VOS AMEI.

Começar um novo ano É SOBRETUDO:

— agradecer a Deus todas as verbas lançadas na coluna do HAVER. Lembro-me de que quando era pequeno e me davam qualquer coisa, ainda mal a tinha nas mãos e já meus pais me perguntavam: COMO SE DIZ? Também te pergunto o mesmo a ti que durante o ano que vai acabar recebeste tantas coisas boas: COMO SE DIZ? E não esqueças de acertar com a resposta: OBRIGADO. Obrigado por tudo;

— propor-te uma vida nova e melhor, de modo que aumentem as verbas a lançar na coluna do HAVER e diminuam o mais possível as da coluna do DEVE. E como aumentarão as primeiras e diminuirão as segundas? Uma vez que aceites querer viver sinceramente de maneira nova e melhor, tu mesmo descobrirás modos sem conta de o conseguir. Mas todos os processos práticos se resumem num só, e é este: fazer da tua vida:

— UM SERVIÇO: Cristo disse que não veio senão para servir. E tu a viver como se não tivesses nascido senão para mandar. Se durante este ano que passou, disseste muitas vezes: HAJA QUEM MANDE, vê lá se consegues habituar-te a dizer durante o novo ano: HAJA QUEM SIRVA, e põe-te logo na cabeça da lista.

— UM SERVIÇO A CRISTO: repara bem, a Cristo; porque não falta por aí muito homenzinho que não se importa de servir, se lhe disserem obrigado. E como Cristo, como Deus que é, não pode ficar obrigado a ninguém, esses perferem servir quem lhes dê a paga. E como os homens, mesmo os mais santos, muitas vezes falham ou pelo menos podem falhar, quem serve os homens só pelos homens vive no risco constante de se cansar de servir e de desistir.

— UM SERVIÇO A CRISTO na pessoa dos homens Seus irmãos: servir os homens só pelos homens, é idolatria: acautela-te, amigo, porque o perigo de seres idólatra, aumenta na medida em que há muitos que desejam ser ídolos... Por outro lado, pretender servir a Cristo sem pensar nos homens é dividir Cristo, é negar a Cristo a sua verdadeira humanidade, é, em resumo, heresia. A verdade toda existe apenas naquele que SERVE A CRISTO (e por isso não é idólatra) NA PESSOA DOS SEUS IRMÃOS HOMENS (e por isso não é herege).

Queres ser grande de verdade? Queres ser o maior de todos? Ninguém duvida que queres. Só perguntas: Como?

Se perguntares ao mundo e a todos esses bem enfarpelados que o mundo chama seus, eles respondem-te:

— serás tanto maior quanto mais cargos tiveres, quantos mais títulos puderes antepor ou pospor ao teu nome (imagina toda a espécie de títulos), quanto mais alto estiveres, quanto mais ordens deres, quanto mais homens «robertos» é o mesmo que manequins) manejares a teu bel-prazer.

Se perguntares a Cristo, Ele responde-te:

— serás tanto maior quanto mais servires. E se queres ser o maior de todos, faz-te o servo de todos. Mas, atenção: servo de todos por Meu amor.

No princípio deste novo ano, faz a pergunta a Cristo. Se a fizeres com sinceridade e aceitares a resposta de Cristo com toda a alma, o novo ano será, na verdade, o

ANO NOVO que eu, com toda a alma te desejo.

B. P.

MÚSICA

(Continuado da pág. 1)

seus inumeráveis recursos não conheço outro que se lhe assemelhe.

Com que infinito e particular gosto artístico fui organista da igreja de S. Roque — Misericórdia — de Lisboa como da Encarnação ao Chiado, como acedendo a variados convites. Até o orgãozito da minha aldeia sacia neste bucólico cenário os meus instintos musicais! E a propósito relembro o que se passou comigo há uns anos — 1968.

Sem ser compositora escrevi para o Natal daqui uma canção para orgão e vozes — **«Nasceu o Menino»** cântico simples como simples é o poema Natal.

Indo a Mogofores por esta quadra tratar de um assunto e tendo sido em Évora Cooperadora Salesiana, tomando parte como organista e harpista nas noites de festa do **Oratório festivo de S. José,** lembrei-me de levar o meu cântico sob condição de, não agradando ser rejeitado.

Dias depois recebo um convite para ir lá.

Chego, e ao entrar para o salão — teatro oiço o meu cântico cantado por 80 vozes (!) e acompanhado pelo órgão o tal meu instrumento de eleição.

Espanto!

E perguntava-me ouvindo-o; **Mas isto é meu?** E sem a consciência de o ser, alheada de mim mesma, perdida de mim própria, desaparecia-me era Nada perante o que aqueles naipes de vozes em ondulações tão ritmadas e o órgão como leme coduzindo-as haviam feito da minha melodia tão simples, tão pequenina de Natal.

Se narro este incidente artístico musical é porque sei que, professando V. Ex.ª o mesmo ideal, para a Sua alma de artista ele será, ainda que de longe, lendo-o, o que foi para mim vivendo-o.

Depois desta apologia ao orgão na igreja, eu não pretendo condenar ou criticar o uso de outros instrumentos nas cerimónias do nosso culto.

Tendo ido — mas como observadora — a missas acompanhadas a acordeão e outros instrumentos até mesmo a instrumentos de sopro e abstraindo-me das minhas impressões artísticas eu apenas tenho pretendido observar a repercussão sonora e psicológica daqueles instrumentos naqueles cenários de recolhimento interior.

A flauta: se este instrumento de som agudo, seco, duro, fere os nossos ouvidos mesmo fora da igreja mais os fere frente à Cruz da Salvação e Comunhão de uma missa. Instrumentos de sopro para mim só em grandes orchestrações. A viola como instrumento acompanhador, desempenha ali o mesmo papel. Ouve-se. Mas eu ouvindo-a vejo n'ela — **por enquanto** — a companheira inseparável do fado e destes agrupamentos actuais. Quanto ao acordeão — o piano de suspensórios — como instrumento base tem recursos para a preferência. Bem dominado pode acompanhar, cantar e de sonoridades prolongadas como o orgão adapta-se bem às vozes. Não me desagradou, mas também — **por enquanto** — me parece -ê-lo e ouvi-lo nas romarias das nossas vilas e aldeias.

Os cânticos — música ligeira — mais de inspiração profana, alguns compostos pelos conjuntos, ajustam-se bem aos seus acompanhadores.

E eis a parte musical.

Psicològicamente — para mim — o gelado ambiente exterior não tem chama para elevar o interior:

— O da Alma —

Missas de juventude que na minha observação verifiquei haver certa analogia no que me rodeava. Minis-saias, calças = Elas. N'Eles padrões femininos, cabeleiras selvagens, excentricidade exotismo o que nada destoa ali para mim — repito — daqueles conjuntos musicais. E sem generalizar estas são as minhas impressões do que até hoje ouvi.

É o reinado da música sem música e como V. Ex.ª bem diz do ruído do barulho sem lei, que conquista multidões.

Estamos na estação da boa música em Lisboa e é com pesar que tenho verificado a pouca concorrência o desinteresse pela nossa arte e a frieza do público até mesmo em S. Carlos. Aqui então exibe-se a riqueza, o luxo, o snobismo que afinal sempre assim foi, mas que a par havia os loucos, os apaixonados.

A música era um símbolo uma religião. A quantas noites de glória eu ali assisti!

E... para acabar, lembro-me da noite em que foi cantado o Parsifal, a ópera para mim mais bela de Wagner já como música, já como argumento. No final os aplausos era de loucura, e uns apaixonados conseguiram assaltar os camarins para festejarem os artistas.

In illo Tempore...

C. NAVEGA

NOTA DA REDACÇÃO — Devido à falta de espaço, não foi possível publicar este artigo no último número de «Sol da Bairrada», como era nosso desejo, e do que pedimos desculpa à sua distinta autora.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

(1.ª Publicação)

Anuncia-se que pela Primeira Secção de Processos da Secretaria Judicial da comarca de Anadia — Segundo Juízo e nos autos de acção sumária que o Digno Agente do Ministério Público move contra o *administrador e credores da massa falida de MANUEL DOS SANTOS BARREIRO,* que residiu no lugar de Malaposta, freguesia de Arcos, desta comarca, correm éditos de DEZ DIAS — que começarão a contar-se da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores daquele falido, para dentro do prazo de dez dias, decorrido o dos éditos, contestarem, querendo aquela acção, na qual o autor pede que o seu crédito, da importância de duzentos e cinquenta e nove escudos e juros de mora, seja reconhecido por devido nos autos de execução por custas movidos contra o falido e mulher, no Segundo Juízo Cível da comarca de Lisboa, sob pena de, não contestando, serem condenados no pedido.

Anadia, 6 de Janeiro de 1973.

O Juiz de Direito,
Jorge Celestino da Guerra Pires
O Escrivão,
Luís Alberto Ferreira Bandarra

Cada terra com seu uso...

O nascimento dum filho é em qualquer país um motivo de alegria. No entanto, a maneira como essa alegria é manifestada, difere de nação para nação.

— Em Portugal enviam-se, algumas vezes, telegramas e presentes. Gente humilde, porém, contenta-se em cozinhar um pequeno jantar de família, para comemorar o acontecimento.

— Na Holanda quando nascia um filho era costume colocar à porta da residência dos pais uma almofada de renda. Se a criança pertencia ao sexo masculino, a almofada era azul. Se era do sexo masculino a almofada era cor-de-rosa. Esta almofada ficava exposta durante 40 dias.

— Em Atenas, quando nasce um filho há uma autêntica festa de família. Se é rapaz, coloca-se na porta uma coroa de oliveira. Se é rapariga, um cinto de lã.

— Noutras cidades da Grécia, é costume quando nasce uma rapariga, plantar-se um cipreste. Logo que a rapariga casa, o cipreste é cortado e vendido, sendo o produto da venda, entregue à noiva como dote. É um costume deveras interessante, pois numa aldeia, sabe-se o número de solteiras, consoante o número de ciprestes.

— Os antigos judeus, plantavam um cedro se nascia um filho e um pinheiro se nascia uma filha.

Óptica Dias
DE
SAUL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)

R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA

Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

«Terras de Angola»

(Continuado da pág. 1)

o nome, mas muito mais do que isso, engrandecê-lo, à custa do seu querer, do seu esforço, da sua dedicação total a esta terra, como sejam os seus habitantes.

Santa Comba é uma terra delativamente recente, e, como tal, a sua história bastante breve e modesta. Teve as suas origens no Colonato da Cela, iniciado nos começos da década de cinquenta, por deferência especial da **Junta Provincial de Povoamento,** que lhe deu vida e forma.

Começam, nesta altura, a chegar, quer da Metrópole quer dos Açores, os primeiros grupos de colonos, que, mercê de uma força de vontade extraordinária e duma capacidade de trabalho brilhante, vão desbravando as matas virgens e profundas, para conseguirem solo arável para cultivar. Era o primeiro passo que se dava, para o aproveitamento e desenvolvimento da região, e, consequentemente, para o seu povoamento. Surgem novos grupos de colonos, que são secundados por mais e mais, num ritmo sempre crescente, pois não parou ainda, até aos nossos dias. Começa a surgir um amontoado de casario, que foi crescendo e alinhando-se, para dar lugar à vila de **Santa Comba,** hoje cidade, já que recebeu essa honra, há dois anos.

Sede de Concelho, integra actualmente, cerca de 3.500 europeus, 380 euro-africanos e 38 500 africano, que se dedicam, na sua quase totalidade, à actividade agro-pecuária, pois existem, a justificá-lo, aproximadamente 30 000 cabeças de gado, só bovino, o que pode considerar-se bastante elucidativo também, se levarmos na devida linha de conta, que este abastece duas fábricas de recolha, pasteurização e transformação de leite.

Mas **Santa Comba** não é apenas isto, pois que o seu futuro não pode basear-se sòmente nesta actividade, e, como tal, começam a surgir complexos industriais, uns de maior, outros de menor envergadura, para acompanhar o desenvolvimento e crescimento da região, tão cheia de recursos naturais.

Situada num cruzamento de vias e atravessada pela principal rodovia de Angola, aquela que liga Luanda a Nova Lisboa, Santa Comba disfruta ainda de outras regalias e asume características especiais, mercê dum clime privilegiado, do tipo temperado marítimo da Metrópole, razão porque é procurada por centenas de pessoas, para gozarem o seu período de férias, começando a dar-lhe um ar de cidade cosmopolita. Aliado ainda a tudo isto, o facto de encontrarmos aqui, todos os géneros e tipos antropomórficos da Metrópole, numa simbiose perfeita e pitoresca. Pois esses tipos cruzam connosco, diàriamente, em Santa Comba, em toda a sua rusticidade, quer sejam alentejano, beirão ou transmontano ou ainda qualquer outro, e nós sentimo-nos projectados nessas terras do Portugal Europeu, acudindo-nos simultâneamente as saudades e o carinho que sentimos por Portugal eterno, cada vez maior e engrandecido, pela natureza simples e laboriosa do seu Povo.

Carta da Caála-Angola

NOTAS PESSOAIS

Estão entre nós os distintos clínicos de Mealhada, Ex.mos srs. drs. Manuel Andrade e seu filho Jorge Manuel, acompanhados pelas Ex.mas esposas DD. Maria de Lurdes e Graça que, de visita ao nosso amigo e sr. Carlos Anrdade, benquisto enfermeiro do Sindicato Nacional dos Empregados no Comércio e Indústria, desta cidade.

Dr. Manuel Andrade, e esposa vindos de avião, passaram o Natal em Luanda, com seus filhos, tendo regressado a esta cidade, assistindo às Festas da passagem do ano.

Foi para nós muito prazer em cumprimentar os ilustres drs. e digníssimas esposas.

Caála, Janeiro de 1973.

A. Branquinho de Carvalho

Foto Guilherme
Rua Dr. José Cerveira Lebre, 67 — Telef. 22189 — MEALHADA
— ARTE E BOM GOSTO —
Venda de todo o material para amadores
molduras — albuns, etc.
Reportagens de Casamentos, Baptizados, Banquetes...

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
*
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO,
AÇO INOX., PANELAS DE PRESSAO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
*
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

VIDA PAROQUIAL

Baptizados

Vera Lúcia, filha de António dos Santos Silva e de D. Maria Helena Figueiredo Ribeiro da Silva, residentes em Sernadelo, sendo padrinho Dinis da Conceição Rodrigues, de Faro, e madrinha D. Maria Lucília dos Santos Silva, de Unhais da Serra-Covilhã.

Pedro Carlos, filho de Carlos Alberto Castela Simões e de D. Aida Maria de Melo Moura Amaral Castela Simões, de Sernadelo. Foram padrinhos Luís Henrique Figueiredo Marques e Maria Felícia Amaral Marques, residentes nos Estados Unidos e representados em procuração pelos srs. Álvaro Pedro e D. Maria Eulália Pedro.

Álvaro Manuel, filho de Álvaro Marques Vitorino e de D. Maria da Conceição Alves da Costa, de S. Romão, sendo padrinhos Carlos da Costa Vitorino e Maria Leonor Madeira Marques, de S. Romão.

Novos Lares

Na igreja de Santana, no dia 30 de Dezembro, Emídio dos Santos Carvalho, de Barcouço, filho de José Carvalho e de Maria do Céu dos Santos Ferreira, com Maria Luísa de Jesus Rodrigues, de Mealhada, filha de Óscar Rodrigues Portovedo e de Arménia de Jesus. Testemunharam a cerimónia, como padrinhos os srs. António Vítor Baptista Ferreira e Cesário Duarte Cerveira, de Mealhada, e como madrinhas, Dr.ª Maria Luísa Santiago Costa Santos, de Mealhada, e D. Maria Benvinda Santos Gomes, de Barcouço.

— No dia 7 de Janeiro, António Baptista de Amorim, filho de Joaquim Marques de Amorim e de Albertina Ferreira Baptista, de Espairo-S. Lourenço do Bairro, com Delminda Besteiro Almeida, de Mealhada, filha de Adelino José Almeida e de Violinda de Jesus Besteiro. Foram padrinhos os srs. Joaquim Fernandes Sério, de Alpalhão e Luís Marques de Almeida Santos, funcionário bancário, em Nelas e madrinhas D. Laurinda Irene Marques Albuquerque, de Nelas e D. Maria de Jesus Lopes, de Alpalhão.

A TRISTEZA NÃO
FAZ BEM

A CONTA

Diz o médico:

Pois a operação da sua mulher foi um milagre! Devia ter sido feita há dois anos!

Resposta rápida do jovem que se tinha casado há 3 meses:

— Ainda bem que o senhor doutor me diz isso. Vou já apresentar a conta ao meu sogro.

NO TRIBUNAL

O Juiz: — Afinal, bateu ou não bateu na sua mulher?

O Réu: — Realmente bati sr. dr. juiz; mas foi com o lenço de assoar...

A vítima: — Ó sr. dr. juiz, ele assoa-se aos dedos.

EMBRIAGUÊS

Um ébrio foi de encontro à esquina de uma casa e esmurrou a cabeça.

— Maldita seja a Câmara e a Junta de Freguesia! — exclama ele muito arreliado.

— Então porquê? — perguta-lhe alguém.

— Pois, pois... porque deixam fazer casas no meio das ruas.

LUSO-CASA ALIANÇA

Em referência à notícia — Novo Estabelecimento no Luso? — publicada no último número de «Sol da Bairrada», recebemos do sr. Gil d'Almeida de Lisboa, com pedido de publicação, o que gostosamente fazemos, a carta do seguinte teor:

Ex.mo Sr. Director:

O jornal de que V. Ex.ª é ilustre Director publicou no n.º 237, de 20-12-72, uma notícia sobre a venda da «Casa Aliança», no Luso, que pode prestar-se a várias interpretações erróneas.

Assim, em meu nome e no dos meus irmãos, apresso-me a esclarecer a história do desaparecimento da «Casa Aliança».

A «Casa Aliança» foi fundada por meus Avós em 1875 e nela meu saudoso Pai iniciou a sua actividade comercial. De tudo isto resultava para mim e meus irmãos um aspecto sentimental que nos era muito grato. Era nossa intenção proceder à remodelação e modernização da «Casa Aliança» para comemorar, em 1975, o seu primeiro centenário.

A «Casa Aliança» estava instalada no rés-do-chão de um edifício que era propriedade da Ex.ma sr.ª D. Mariana Xavier, madrinha de meu Pai. Esta senhora deixou a meus Pais o usufruto do referido rés-do-chão, tendo meu Pai arrendado ao herdeiro do prédio o primeiro andar do mesmo, para ulterior ampliação do estabelecimento(pois desse andar não necessitávamos para habitar).

Com o falecimento de meu Pai caducou o usufruto do rés-do-chão e o herdeiro do prédio valendo-se da nulidade do usufruto e do arrendamento do primeiro andar (por não estar habitado) procedeu à venda do prédio sem ter tido, prèviamente, a atenção, melhor dizendo a correcção, de perguntar aos filhos de Alexandre d'Almeida se estavam ou não interessados na aquisição do edifício.

E assim deixou de existir em Luso um estabelecimento comercial de largas tradições e quase com um século de existência. É esta a verdade dos factos.

Muito grato pela atenção que V. Ex.ª dispensar ao meu pedido de publicação desta carta, apresento a V. Ex.ª os meus melhores cumprimentos e subscrevo-me com a maior consideração.

Lisboa, 30-12-72.

GIL D'ALMEIDA

Cartório Notarial de Mealhada

Alípio Lopes Neves & Filhos, Limitada

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 29 de Dezembro de 1972, lavrada neste cartório, e exarada de folhas 62 a folhas 64, no livro de notas para escrituras diversas, número B-26, os srs. Alípio Lopes Neves, casado com Felismina da Silva Gordo sob o regime de comunhão geral, natural da freguesia de Vacariça, deste concelho, e com residência habitual nesta vila, freguesia e concelho de Mealhada, e Homero da Silva Lopes Neves, casado com Maria Cecília Seabra da Cruz Lopes Neves sob o regime da comunhão geral, natural e habitualmente residente nesta vila, freguesia e concelho de Mealhada, constituíram, entre si, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regulará nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «Alípio Lopes Neves & Filho, Limitada», que fica tendo a sua sede nesta vila, freguesia e concelho de Mealhada, e durará por tempo indeterminado com início na data de hoje.

2.º — A sociedade tem por objecto a exploração do comércio de ferragens e artigos de caça, materiais de construção, mobiliário, louças e vidros, malas e artigos de viagem, alfaias agrícolas, adubos e outros produtos e artigos agrícolas, podendo explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem.

3.º — O capital social é de duzentos mil escudos, encontra-se integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas de cem mil escudos cada, pertencendo uma a cada sócio.

4.º — Na cessão de quotas a estranhos, gozam do direito de preferência em primeiro lugar a sociedade e em segundo lugar quem mais for sócio.

5.º — A gerência, dispensada de caução, fica a cargo de ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes.

Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos basta a assinatura de qualquer dos gerentes.

6.º — A sociedade não se dissolve pela morte ou interdição de qualquel dos sócios, continuando com os herdeiros do falecido ou representante legal do interdito, devendo aqueles nomear um de entre eles que os represente na sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa.

7.º — Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios, com oito dias de antecedência pelo menos.

Está conforme.

Cartório Notarial de Mealhada, quatro de Janeiro de mil novecentos e setenta e três.

A Ajudante do Cartório,
Maria de Lurdes da Silva Cortês

Precisa-se

Empregado/a de 15/16 anos, precisa a **Sociedade Farinhas e Mercearias de Mealhada, L.da.** Telef. 22337 — MEALHADA.

Agradecimento

Amílcar Afonso Ramalho Simões de Enxofães, por este meio torna público e agradece o gesto do menino PAULO JORGE DE ALMEIDA RODRIGUES, de Mealhada, que no dia 3 de Janeiro tendo encontrado a sua carteira com 700$00 e documentos, perdida na rua principal de Mealhada, através do avô sr. Eleutério de Almeida, participou e entregou ao dono.

EUROPA CONTINENTE DE SEMPRE

ESTA É A POLÓNIA

Com uma densidade populacional de 104 habitantes por km², dado que conta actualmente com cerca de 33 milhões de almas e uma área de quase 315 mil km², a Polónia, que tem por tal facto o 7.º lugar na Europa e o 19.º no mundo, pode-se considerar afoitamente dos países mais evoluídos em todos sectores, sendo mesmo difícil encontrar, seja no nosso continente, seja em outros nação que possa simultâneamente apresentar-se tão desenvolvida, apesar de ter sofrido imenso os horrores da última grande guerra, com o que perdeu 6 milhões de habitantes e uma grande parte da sua riqueza. Para se aquilatar da sua importância nos sectores mais importantes e ver o papel que ocupa frente a outros países, nada melhor do que apresentarmos alguns números, aliás sugestivos e significativos do progresso da Polónia em todos os campos. Assim, tendo no último ano uma produção de 140 milhões de toneladas de carvão de pedra, ocupa o terceiro lugar na Europa, ao passo que em açúcar e fio de lã tem o quarto lugar na Europa, pois conseguiu no último ano 1.400.000 e 84.000 toneladas, respectivamente.

Lugar igualmente importante tem a Polónia na produção de electricidade, minério de zinco e chumbo, cimento, aço, adubos, celulose, barcos, estando a sua cotação europeia entre o 6.º e 12.º lugares. Por outro lado, falando num sector que tem igualmente crescido imenso e que tem ainda maior importância para todos nós, dado que sem comer ninguém vive, a agro-pecuária dá à bela e activa nação de Nicolau Copérnico, o maior astrónomo mundial de todos os tempos, que vai ter este ano a comemoração do aniversário do seu nascimento, papel de grande relevo, quer na produção quer na exportação de alimentos. Além da colza, cuja produção anual de 600 mil toneladas, lhe dá o primeiro lugar na Europa, a Polónia produz 50 milhões de toneladas de batatas, 4,6 milhões de ton. de trigo, 5,5 milhões de ton. de centeio, 12,7 milhões de ton. de beterraba, 2.200 mil ton. de carne, 14,5 biliões de litros de leite, 7 biliões de ovos, 3,2 milhões de ton. de aveia, o que lhe dá lugar destacado na Europa e no mundo, estando no primeiro caso como o 2.º, 3.º, 4.º, 5.º e 8.º produtor. Igualmente na ciência, ensino, cultura, cinema, teatro, etc., a Polónia caminha bem e em frente, dando a todo o mundo, incluindo ao que não atingido pela guerra uma grande e inesquecível lição.

JOÃO CORREIA

PELA VILA

(Continuado da pág. 6)

Cine-Teatro de Mealhada, Sociedade Agrícola do Valdoeiro, L.da, etc., devendo o primeiro passeio realizar-se na próxima primavera.

Festividade a S. Sebastião

No próximo dia 21 do corrente realiza-se nesta vila a tradicional festividade a S. Sebastião, com Missa Solene, Sermão e Procissão, com início às 16 horas.

Reunião Dançante

No próximo dia 22 efectuar-se-á na sede do Grupo Desportivo da Mealhada a tradicional reunião dançante, abrilhantada pelo conjunto «Yankes».

Dr. Manuel de Oliveira Andrade

Depois de passar a quadra do Natal e Ano Novo, em Angola, regressaram à Mealhada no dia 7 de Janeiro, o sr. dr. Manuel de Oliveira Andrade e sua esposa, D. Maria de Lurdes Andrade. Naquela Província, além da Ex.ma Família, visitaram em várias cidades, pessoas amigas e conhecidas, de quem trouxeram notícias.

Novo Restaurante-Residencial

Abriu ao público, no dia 1 de Janeiro, em Sernadelo, junto à E. N. n.º 1, um novo Restaurante, de nome Residencial-Hilário-Restaurante.

É proprietário o sr. Hilário Castela, pessoa ligada à indústria hoteleira desde há muitos anos. Tem óptimas instalações e, na parte residencial, é um grande benefício para a zona da Mealhada, pois era notória a falta de alojamentos suficientes nesta zona.

Desejamos o melhor sucesso.

Manuel Avelino Ribeiro

CLÍNICA GERAL

MÉDICO INTERNO DE PEDIATRIA
DO INSTITUTO MATERNAL

Consultas:
A PARTIR DAS 17,30 HORAS, TODOS OS DIAS ÚTEIS EXCEPTO ÀS 5.as-FEIRAS
Telef. 22128 — MEALHADA

Viagens ao novo Mundo

(Continuado da pág. 6)

e aeeroportos, vivendas e fábricas, instalações agro-pecuárias e siderurgicas, irrigação de terras, abastecimento de água ao domicílio, saneamento, etc., tudo tem sido feito com amplitude e pensando no presente e no futuro pela Sudam, a qual é devidamente apoiada pelo Banco da Amazónia e por outras entidades públicas e privadas, visando todas um melhor futuro para a Amazónia, ontem terra de mistério e hoje novo eldorado para brasileiros e outros que queiram viver melhor e trabalhar melhor actuando desta feita a favor do progresso e consequentemente a favor da Humanidade.

JOÃO CORREIA

DESPORTOS

MEALHADA 1
ARRIFANENSE 3

No dia 24 do mês findo, a contar para a 7.ª jornada do campeonato distrital da 1.ª Divisão da A. F. de Aveiro, o Mealhada recebeu o Arrifanense.

Sob a arbitragem do sr. Eduardo Panão, auxiliado por Marques de Almeida (bancadas) e Manuel Joaquim da Silva (C. de Ferro), os grupos formaram do seguinte modo:

Mealhada: José João; Agstinho, Gradim, Olímpio e Vacariça (Pedro); Barreto e Lima; Vale, Rocha, Navega e Chico ((Lourenço).

Arrifanense: Manuel; Aires, Nuno, Manuel Rodrigues e Álvaro; Canário e Lucídio (Pedro); Amadeu, Alexandre, Brás e José Augusto.

Ao intervalo não se registavam tentos.

Marcadores. José Augusto (48 m.), Lima (62 m.) Pedro (81 m.) e Canário (aos 89 m. de grande penalidade.

Jogo bem disputado, perante numerosa assistência. Vitória merecida dos forasteiros, apesar da boa réplica dada pelos mealhadenses. O Arrifanense, foi quanto a nós, a melhor equipa que visitou a Mealhada até à data, no presente campeonato.

O resultado está certo, mas os locais tiveram mais oportunidades de reduzir a desvantagem, e até, se no primeiro tempo as tivesse concretizado em tentos, é muito possível que o resultado fosse bem diferente. Quanto à arbitragem foi boa.

MEALHADA, 3 — ANADIA, 1

No mesmo dia, na parte da manhã, o Juniores da Mealhada receberam os seus colegas de Anadia. Sob a arbitragem do sr. Artur José, os grupos alinharam:

Mealhada: Reinaldo; Mamede, Pedro, Machado e Alcino; Couceiro e Cardeira; Zé, Inácio, Catalão e Cunha.

Anadia — Jorge; Rainho II, Rangel, Germano e Rei; Neves e Ribeiro; Vieira, Fontes, Rainho I e José Augusto.

Na primeira parte os locais desorientaram-se por logo aos 4 minutos sofrerem um tento; porém no segundo tempo «agigantaram-se» e conseguiram ser superiores aos visitantes, marcando 3 tentos sem resposta, acabando por vencer por 3-1. Marcaram pelos locais: Machado, de grande penalidade, Cardeira e Catalão, e Fontes marcou o tento solitário pelos anadienses. Os visitantes, alguns, foram um pouco duros, e o árbitro teve de expulsar Germano e Vieira. A arbitragem regular.

MEALHADA 1
OLIVEIRA DO BAIRRO 3

A contar para a 9.ª jornada do campeonato distrital da I divisão da A. F. A., disputou-se o passado domingo dia 7 do corrente, o encontro entre o Desportivo da Mealhada e o O. do Bairro. Sob a arbitragem do sr. Ferreira da Silva, os grupos tiveram a seguinte constituição:

Mealhada — José João; Lourenço, Gradim, Aurélio e Olímpio; Barreto (A. Ernesto) e Agostinho; Vale, Navega, João Madeira e Carlos Rocha.

Oliveira do Bairro — António Augusto; Rui, Martinho, Matos (Carlos Alberto) e Sarrô; César e Longas; Henrique, Jasé Manuel (Marabuto), Horácio e Fernando.

Pelos locais marcou o tento de honra, A. Ernesto, aos 85 minutos, e pelos visitantes Fernando (14 m.), Longas (44 m.) e um defesa dos locais aos 58 minutos, numa jogada infeliz. Perante uma grande assistência, assistiu-se a um jogo bem disputado e sempre correcto. Quanto ao valor global, a equipa oliveirense mostou-se superior, delineando avançadas rápidas e mais perigosas, e na primeira parte foi superior aos locais; no entanto, em quase todo o segundo tempo, assistiu-se a uma reacção dos locais, nomeadamente nos vinte minutos finais, que por vezes desorientaram os adversários, e só não aproveitaram as oportunidades que se lhes depararam por manifesta infelicidade e por falta de serenidade, e também porque o guardião, embora por vezes fosse bafejado pela sorte, noutras mostrou que sabia do seu «ofício». Mas somando os dois tempos, pelo menos um empate não «escandalizaria» ninguém. A arbitragem consideramo-la boa, embora num lance nos parecesse que numa tirada, a bola entrou os centímetros da «praxe» na baliza dos visitantes, mas o árbitro é o juiz, e nós não estávamos em posição de o verificar; apenas julgamos pelos movimentos do guarda redes, ao defendê-la.

Na próxima jornada o Mealhada irá até Cucujães.

MEALHADA, 1 FERMENTELOS, 1

Também no mesmo dia, da parte da manhã, os Juniores da Mealhada e Fermentelos se encontraram, a contar para a 5.ª jornada da 2.ª volta.

Sob a arbitragem do sr. Barbosa Marques, os dois grupos foramaram:

Mealhada — Nari; Agostinho, Pedro, Machado e Alcino; Catalão e Cerdeira; Inácio, Couceiro, Cerveira e Cunha (Salgado).

Fermentelos — Carvalho; João Alberto, Flipe, Celso e Caçóla; Fernando e Carvalhal; Jorge, Rui, Artur e Coelho.

Jorge, pelos visitantes, na primeira parte, foi o autor do tento dos visitantes e Machado, de grande penalidade, marcou o tento da igualdade, no segundo tempo.

Quanto ao jogo exibido pelas duas equipas, não foi de molde a nos alongarmos em considerações. Mas a equipa local, se tivesse um bocadinho mais de noção do que «estava a fazer» e concretizasse as oportunidades que se lhe depararam, podia ter saído vencedora, até por alguns tentos de diferença.

O árbitro foi consciencioso e até compreensivo.

No próximo domingo irão ao Valonguense.

CAMPEONATO DE PING-PONG

A Secção de Ténis de Mesa do Grupo Desportivo da Mealhada, que estava disputando o campeonato distrital por equipas da zona sul, finalizou a primeira volta sem qualquer derrota, totalizando o impressionante recorde de 50 jogos ganhos contra 3 perdidos. Cimeçou já a segunda volta, e pareceu-nos que soma... e segue, pois venceu o Anadia pr 5-0 e o Luso por 5-2, este último efectuado em Mealhada na semana passada, perante grande assistência. No dia 13 do corrente irá jogar com o Pampilhosa, em 20 receberá o Águeda e em 27 do corrente receberá o Momisguense-B, terminando assim a primeira fase deste campeonato. Depois na fase seguinte, os quatro primeiros da zona sul jogarão com os da zona norte, onde se encontram dois clubes de grande categoria, e ambos de Ovar, que são a Associação Desportiva Ovarense e Orfeão de Ovar, a fim de se apurarem os quatro primeiros. Vamos a ver o que nos reserva este campeonato de 1972-73 por equipas. Estamos esperançados numa boa classificação, pois a equipa representativa do Grupo Desportivo da Mealhada nesta época está a jgar com mais ligação. Recordamos, para que os mealhadenses acorram em massa à sede do Grupo Desportivo da Mealhada quando nos encontros ali realizados, que, na época finda o Desportivo se classificou em 1.º lugar quer por equipas quer também no campeonato individual, e no ano anterior nos trouxeram o primeiro lugar na classificação individual e o segundo lugar por equipas. Portanto, os enormes esforços e uma vontade de «ferro» dos nossos representantes até à data, merecem da parte de todos os mealhadenses a maior gratidão e simpatia, e impõe-se o dever moral de todos acorrerem a incitar os nossos brilhantes representantes quando jogarem em Mealhada.

António Maximino B. de Mello

VIAGENS AO NOVO MUNDO

Actividades Económicas na Amazónia

Conhecida mundialmente como terra do mistério e das matas impenetráveis, a Amazónia está a mudar de face e consequentemente de imagem. É que, como temos referido imensas vezes, actua nesta importante e riquíssima parte do mundo, a qual abarca mais de metade do território brasileiro, o qual é já por si um dos maiores países do mundo, um organismo de um dinamismo extraordinário e digno dos maiores encómios. Trata-se da SUDAM, ou seja da Superintendência do Desenvolvimento da Amazónia, entidade dependente do Ministério do Interior do Brasil destinada a trabalhar a favor das actividades económicas e sociais desta importante parcela do Brasil.

Dirigida, aliás proficientemente pelo General Ernesto Bandeira Coelho, a Sudam tem a sua sede na cidade de Belém, capital do Estado do Pará, ou seja de um estado amazónico, tal como sucede com outros que constituem a Amazónia e estão portanto a ser orientados no presente domínio pelo organismo em causa, o qual tem por sua vez dependência na cidade de Manaus, Estado do Amazonas, bem como nas cidades de Rio Branco, Rio de Janeiro, Cuiabá, São Paulo e Brasília. Se as possibilidades dos Estados da Amazónia são enormes, quer no ramo agro-pecuário, quer na indústria, no comércio e em outras actividades, pois trata-se de zona rica e ampla, o mesmo se dá com as possibilidades contraídas pela Sudam, dado que da acção da mesma depende, como tem sucedido há cerca de 6 anos, a evolução económico-social destas belas e importantes paragens. E diga-se de passagem que muito tem sido feito em todas os domínios, além de haverem pendentes obras para um futuro próximo. Estradas e pontes, escolas e hospitais, portos

(Continua na pág. 5)

PELA VILA

Associação dos Bombeiros Voluntários de Mealhada

De harmonia com o respectivo aviso convocatório, realizou-se no passado dia 29 de Dezembro, na sede dos Bombeiros Voluntários de Mealhada, a eleição dos novos corpos gerentes da Associação para o triénio de 1973 a 1975.

A Assembleia foi presidida pelo sr. Professor Armindo Duarte Pega Cardoso, tendo sido eleita por unanimidade a lista apresentada pela Direcção cessante e assim constituída:

Assembleia Geral: Presidente, dr. Manuel de Oliveira Andrade; Vice-Presidente, Álvaro Machado; Secretários, Manuel Ludgero Pinto Varela e Herculano Diniz Ferreira.

Direcção: Presidente, dr. Manuel Joaquim Pires dos Santos; Vice-Presidente, João de Oliveira Cerveira; Tesoureiro, Joaquim dos Santos Cunha; 1.º Secretário, Fernando Cerveira Pais de Andrade; 2.º Secretário, Augusto dos Santos Costa; Vogais, Octávio Mamede de Melo e António Morais Breda da Cunha.

Conselho Fiscal: Presidente, Afonso de Oliveira Santos; Vice-Presidente, João Lopes Reis de Melo; Secretário Relator, José Augusto de Almeida Roque.

A todos estes elementos, cuja posse deve ser-lhes conferida muito brevemente, desejamos o maior êxito no desempenho dos seus cargos.

No próximo dia 27 do corrente realizar-se-á nova assembleia geral ordinária, desta vez com a seguinte ordem de trabalhos:

«Apreciação e votação do Relatório e Contas da Gerência de 1972 e respectivo Parecer do Conselho Fiscal».

Espera-se a presença de elevado número de associados.

Pelas Caves Messias

O sr. Comendador Messias Baptista, fundador da casa e presidente do seu Conselho de Administração, fez anos. Nesse dia, mais uma vez sentiu todo o carinho dos seus familiares, que se juntaram à sua volta num jantar íntimo.

Igualmente recebeu as felicitações de todo o pessoal, a quem mandou servir, para festejar a data, um abundante lanche. Os seus colaboradores mais directos reuniram-se, depois, como é tradicional num jantar, num restaurante local.

Que conte muito mais anos, com a melhor saúde possível, são os nossos votos.

— No dia de Natal realizou-se no Cine-Teatro Messias uma festa dedicada aos filhos do pessoal da firma, com exibição de desenhos animados e distribuição de brinquedos, seguida de um lanche, que a todos agradou.

No sábado anterior havia sido feita a distribuição habitual de vinhos e do tradicional bolo-rei, para a consoada.

— Tiraram recentemente o seu «brevet» de aviadores, na Escola de Pilotagem do Aeroclube da Costa Verde, os srs. Eng. Carlos Artur de Seixas Farinha Beirão e Júlio António Baptista Valente, genros do sr. Messias de Melo Baptista, administrador da empresa.

As nossas felicitações.

— Está em organização o Grupo Excursionista do Pessoal da organização Messias, que além das Caves inclui o

(Continua na pág. 5)

CARTÕES DE BOAS-FESTAS

Apresentando cumprimentos de Boas-Festas, recebemos numerosos cartões de nossos assinantes, colaboradores, agências de publicidade e associações.

«Sol da Bairrada» agradece cumprimentos recebidos, retribuindo Boas-Festas de Ano Novo muito feliz.

Os nossos amigos

Visitou-nos na nossa Redacção o sr. Joaquim Cruz Lopes, natural de Casal Comba, e há mais de 2 anos radicado em França, entregando-nos a importância de 40$00 dizendo-nos desejar ser assinante do nosso jornal a contar de 1 do corrente ano. Está presentemente em casa de seus pais juntamente com sua esposa e filha, em gozo de merecidas férias.

•

Também veio à nossa Redacção o sr. José Marques, natural da vila da Mealhada, e que se encontra a trabalhar na Suíça. Aproveitando este período de férias, que se prolonga até meados de Fevereiro, entregou-nos a importância de 40$00 a fim de lhe enviarmos «Sol da Bairrada». Satisfeito o seu pedido, que agradecemos.

•

Pediram para se inscrever como novos assinantes de «Sol da Bairrada» os srs.: José Augusto Rodrigues do Carmo, em Angola; e António Cerveira Duarte, na Guiné.

ANO XV
Mealhada, 30 de Janeiro de 1973
N.º 239

Sol da Bairrada

Director:
Alberto Lopes Gil

Redactor principal:
Raul Duarte Mira

Administrador:
Ruy Minchin Navega

Proprietário:
José Manuel Rodrigues

Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Dinis Pedrosa
Cx. Postal n.º 9
Vila Robert Williams - Angola

Aproveitamento de antigos Hospitais

Em Elvas, no dia 26, o Ministro da Saúde afirmou que, ao abrigo do IV Plano de Fomento, vai começar o aproveitamento de todos os antigos hospitais — onde já existam novas unidades — como hospitais de retaguarda para convalescentes e doentes crónicos, além de outros domínios em que a sua actividade pode ser útil.

Falando no Hospital da Misericórdia de Elvas, disse: Estamos firmemente apostados em cobrir o País duma rede sanitária que seja plenamente eficaz, porque esta eficácia da rede sanitária não se mede tão só, nem principalmente pela grandeza das instalações, que são naturalmente necessárias, nem pela magnitude apenas do equipamento, nem pelo número de pessoal que está ao serviço destas actividades; mede-se muito realìsticamente por índices que estão à vista de todos. Como é o nosso índice de morbilidade? Quanta gente há doente? Quanta gente morre?... Se queremos ter mais saúde podemos conseguir isso através de uma acção conjugada e através duma rede que seja plenamente eficaz. Rede que há-de corresponder a esta mudança fundamental na política da saúde: cada vez menos a saúde é uma coisa que se procura, por favor de chapéu na mão para ser um direito que se adquire...»

A terminar disse: «O Ministério da Saúde está efectivamente interessado em apoiar a Santa Casa da Misericórdia... em aumentar o pessoal, mas isto não é um problema que diga respeito apenas a Elvas, diz respeito ao país inteiro, mas temos boas esperanças de que na verdade possamos vir a cobrir o País em termos de pessoal, de forma mais significativa, tanto no que diz respeito a pessoal médico, como a pessoal de enfermagem».

Parabéns ao Sangalhos

O Sangalhos é um clube da região da Bairrada com brilhante «palmarés» no ciclismo. A sua camisola até já andou no corpo de um senhor chamado Alves Barbosa, que foi o «Joaquim Agostinho» da sua época.

Veio agora, à baila o nome do clube da Bairrada, pela heróica decisão dos seus dirigentes terem anunciado a atribuição do 14.º mês aos seus ciclistas profissionais.

O 14.º mês... Essa é boa e, assim é que é: quando quase toda a gente recebeu o 13.º, surgiu o Sangalhos, com a mais forte pedalada da sua vida, a dar o exemplo àqueles que não gostam de pagar a quem trabalha e... zás: o 14.º mês para os seus ciclistas.

Dizem que o ciclismo é uma modalidade desportiva que não interessa aos clubes porque é muito oneroso e só lhes dá prejuízos. Alguns clubes de nomeada como o Benfica e o Sporting já pensaram, mais de uma vez, acabar com a secção porque todo o dinheiro é pouco e não chega para o futebol...

O Sangalhos, porém, não pensa assim e... zás: atribui aos seus ciclistas o 14.º mês, enquanto os clubes mais dedicados ao futebol, ao que conste... nem o 13.º mês deram aos seus jogadores.

Isto é um pouco estranho (e ao mesmo tempo confuso...) pois se o futebol é que dá dinheiro e o ciclismo prejuízo, como é que o

(Continua na pág. 2)

Militar regressado do Ultramar

Depois de 26 meses em missão de soberania, regressou a casa de seus pais, em Sernadelo, o sr. Messias da Silva Lopes, irmão do sr. Arlindo da Silva Lopes, nosso prezado assinante.

Da Comissão Venatória Regional do Centro

Esta Entidade pede a atenção de todos os caçadores para o Edital sobre prazos e locais de caça aos tordos, galinholas e outras espécies não indígenas.

PAGAR PARA MORRER MAIS NOVO

BAFORADA DE MORTE

Cada fumaça custa 45 segundos de vida. Duvida disto? Eis cálculos precisos que põem esta afirmação fora de qualquer dúvida.

É do conhecimento geral que as pessoas que fumam, não vivem tanto tempo como os não fumadores. Mas quanto é que um cigarro e uma fumaça de cigarro, encurtam de vida a um fumador?

Para responder a esta pergunta, tem de comparar a média de duração de vida dos fumadores e não fumadores. Tem de levar também em conta a média de cigarros fumados em cada dia.

A American Cancer Society, testou um milhão de homens nos Estados Unidos.

O que um cigarro faz

Os resultados mostraram que um não fumador, de vinte e cinco anos de idade, tem uma média de 48,6 mais anos de vida. Um homem da mesma idade, que fume quarenta cigarros por dia pode esperar viver mais 40,3 anos de vida. A diferença na capacidade de vida destes dois indivíduos é de 8,3 anos. Isto é equivalente a 4.362.000 minutos.

Em breve verá porque é que convertemos anos em minutos.

Um simples cálculo prova que, por cigarro fumado, está cortando, aproximadamente, seis minutos de vida.

O que uma fumaça faz

Agora presuma que o homem chupa o seu cigarro oito vezes. É o que as pessoas normalmente fazem. Ele, portanto, perde 5,94 : 8 = 0,74 de minuto, ou sejam cerca de 45 segundos da sua vida, por cada chupadela que fizer.

Pagar para morrer mais novo

Mas ainda há mais, nesta história. Os dois maços de cigarros que ele compra diàriamente, custam-lhe em média, cerca de 12$00. Assim, durante 50,3 anos que fuma, paga à roda de 220.320$00 pelos cigarros. Paga todo este dinheiro para morrer mais novo.

Seguro de morte

Fumar, é portanto uma espécie de seguro de morte. É o oposto ao seguro de saúde. Deveríamos

(Continua na pág. 3)

PELA VILA

MEALHADENSE CONDECORADO COM A CRUZ DE GUERRA

O nosso conterrâneo António Manuel Silva dos Santos, que esteve no Ultramar em missão de soberania, com o posto de alferes miliciano, foi agraciado com a medalha da Cruz de Guerra de 3.ª classe, pelo Comando Chefe das Forças Armadas de Angola. O valoroso militar é filho do sr. Armando de Oliveira Santos e de D. Maria da Conceição Baía, há anos residentes em Angola.

Foi por mero acaso que tivemos conhecimento da concessão desta condecoração, pois este militar, devido à sua modéstia, atributo que há muito lhe conhecíamos — nem sequer aos seus numerosos familiares havia dado conhecimento deste facto.

ACHADOS NO POSTO DA G. N. REPUBLICANA

Desde o dia 12 do corrente que se encontra no Posto da G. N. R. desta vila um saco com equipapamento militar, e que consta do seguinte: 1 saco com 2 escovas; 1 sovela; 1 navalha; 1 abre latas; 1 rolo de fio; 1 lata com botões e uma carta com agulhas; 1 rede para camuflagem; 3 pares de peúgas; 2 panos de limpeza; 2 fatos camuflados; 1 casaco camuflado; 1 capa camuflada e 1 calção.

Foi o sr. Salvador Lopes Baptista, funcionário da J. N. V. que encontrou este saco militar abandonado junto ao antigo Posto de Trânsito, e que, possìvelmente, o seu dono, com a precipitação duma boleia que lhe surgira, distraidamente se esquecera do seu saco.

UM NABO GIGANTE

Na Quinta do Valdoeiro, situada na freguesia da Vacariça, deste concelho, e pertencente ao comendador sr. Messias Baptista, foi criado um nabo que pesa nada menos do que 4,050 kg.

O belo exemplar encontra-se exposto na montra da Drogaria Dinis, onde tem sido muito admirado.

COMISSÃO PRÓ-PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO DA MEALHADA

Foi constituída uma comissão de mealhadenses no dia 26 do corrente afim de se conseguir a construção de um Pavilhão Gimnodesportivo nesta vila, e que ficou assim constituída: Adelino José Dias Vigário, dr. Manuel Joaquim Pires dos Santos, Messias de Melo Baptista, João Lopes Reis Melo, Júlio António Baptista Valente, José Manuel Baptista Vigário Miguel Navega, Manuel Nuno Santos Lousada, Messias Ferreira da Costa e Luís Bernardino Marques.

Esperamos que esta comissão não «adormeça» como infelizmente é costume nesta terra e que as Entidades Oficiais se interessem também.

FESTA DE S. SEBASTIÃO

Na vila de Mealhada, no dia 21, celebrou-se a festa em honra do Mártir São Sebastião. Na Capela houve Missa solene vespertina. Proferiu o sermão o Rev.º P.e João Baptista Castelhano, de Coimbra, participando na Missa e procissão Monsenhor Raúl Mira e o Pároco.

Durante o dia percorreu as ruas a Filarmónica de Lorvão que também solenizou a Missa cantada e procissão.

REPAROS

Há tempo já que foi demolida uma casa existente na rua «Maria Luísa» e ali construído um edifício novo.

No entanto, restos de madeiras velhas, entulhos e outras coisas continuam na citada artéria, o que não lhe dá aspecto agradável e já era tempo «daquilo» ser dali retirado. Aqui fica a nossa lembrança para quem de direito.

NOTÍCIAS PESSOAIS

O sr. José Maria Semedo da Costa, de Cavaleiros, nosso prezado assinante, desloca-se por estes dias, acompanhado de sua esposa e filha, até à vizinha Espanha, em viagem de recreio, onde espera visitar diversas cidades e a sua capital.

«Sol da Bairrada» deseja-lhes boa viagem e feliz regresso.

— No dia 1 de Fevereiro faz 9 risonhas primaveras a menina Paula Maria dos Santos Castela, filha do nosso prezado assinante de Sernadelo, sr. Alfredo José Abrantes Castela.

— Também no dia 2 de Fevereiro faz 8 anos, o menino João Manuel, filho do sr. Adelino Ferreira Guilherme, nosso prezado assinante.

— Desloca-se à Alemanha, no dia 5 do próximo mês, o nosso prezado amigo, sr. Mário Ferreira Maia, vendedor dos já afamados automóveis B. M. W., afim de participar num curso intensivo de vendas, a nível internacional.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Ventosa do Bairro

Realizou-se, no dia 21 de Janeiro, no lugar e freguesia de Ventosa, a festa em honra de S. Sebastião, tendo decorrido tudo com o maior respeito. Como sempre esta festa é promovida pelos jovens a quem se une toda a povoação para honrar o nosso glorioso Santo, pedindo a sua poderosa intercessão.

BAPTIZADOS

No dia 14 de Janeiro recebeu o Santo Baptismo, Carla Susana Tovim Rodrigues, filha de Mário Martins Rodrigues e de Guilhermina Baptista Tovim Martins Rodrigues, de Antes. Foram padrinhos Abel Carlos Melo de Almeida, de Riba—Fornos e D. Cristina Margarida Rodrigues Tovim Baptista, de Tramagal. A criança baptizada é neta do nosso Regedor, sr. Mário Mesquita Rodrigues.

—No dia 21, João Paulo dos Santos Baptista, filho de José de Almeida Baptista e de Cremilde Pereira dos Santos, de Ventosa e Lisete de Jesus Fernandes, de Antes. A todos os nossos parabéns.

CASAMENTOS

No dia 14 de Janeiro realizaram o seu casamento Ângelo Ferreira Baptista e Maria Otília Simões de Almeida, de Ventosa. Testemunharam o acto Sertório de Oliveira Saldanha e D. Purificação Seabra Duarte, de Sernadelo, Ângelo Cerveira Baptista, do Barregão e D. Deolinda Ferreira Baptista, de Bemposta. A nubente é filha do cobrador do nosso jornal, em Ventosa, Amado Moreira de Almeida que é também sacristão da nossa Igreja.

Os nossos parabéns, pedindo a Deus as melhores bênçãos para o novo lar.

Antes

FUNERAL DE UM SOLDADO DO ULTRAMAR

À vizinha freguesia de Antes, deste concelho, vindo numa viatura militar, chegou a urna com os restos mortais do soldado telegrafista Joaquim Ferreira da Fonseca, dali natural, e que faleceu em combate em Julho passado, na província ultramarina de Moçambique, onde se encontrava em missão de soberania. Era filho de D. Ana Ferreira da Fonseca e irmão de José Ferreira da Fonseca, e como este, atleta do Centro Recreativo de Antes.

A capela local onde foram celebrados os responsos fúnebres por sua alma, pelo respectivo pároco, Rev.º P.ᵉ José Manuel Rodrigues, foi pequena para conter todos os seus conterrâneos, incluindo um numeroso grupo de jovens que quiseram estar presentes nestas cerimónias. De seguida, e também com grande acompanhamento, realizou-se o funeral para o cemitério daquela freguesia, onde lhe foram prestadas as honras militares de estilo.

Vacariça

BAPTIZADOS

Vítor Manuel, filho de Vítor Sousa Ferreira e de Maria Alice da Costa Lemos, do Travasso. Padrinhos António de Sousa Ferreira, de Travasso, e Maria Filomena Lemos Moniz, de S. Brás de Alportel.

Adília Maria, filha de Agostinho da Silva e de Maria de Fátima Paredes Dias da Silva, de Quinta do Valongo. Padrinhos Joaquim Paredes Gomes, de Luso, e Maria da Luz Paredes Dias, de Quinta do Valongo.

Ana Luísa, filha de Joaquim Abrantes de Melo e de Dilma Toscano Valente, do Pego. Padrinhos Alfredo Duarte Cerveira e Irene Toscano Valente, de Coimbra.

Sandra Cristina, filha de Mário de Jesus e de Maria da Graça Rodrigues, de Travasso. Padrinhos Manuel Bernardes e Maria da Conceição Rodrigues, de Travasso.

CASAMENTOS

Casimiro Alegre Simões do Carmo, filho de Manuel Simões do Carmo e de Maria Roça Alegre, e Encarnação Ferreira Dias, filha de Francisco Dias Mendes e de Palmira Ferreira de Jesus, de Lograssol. Padrinhos António Dias Morais, de Barrô, António Semedo Gata, Isabel Vital de Melo e Maria da Conceição Dias, de Lameira de S. Pedro.

Avelino Madeira Dias, filho de Alberto Oliveira Dias e de Maria Manuela Fernandes Madeira, de Mealhada, e Maria Laura da Luz Ferreira, filha de Manuel Ferreira e de Matilde da Luz, de Quinta do Valongo. Padrinhos Avelino Lopes Rosas, Emília Madeira Dias, de Mealhada; Adelino Ferreira da Silva e Maria Laura Alves Rafael da Silva, de Pampilhosa.

António Moreira de Melo, filho de Francisco Duarte de Melo e de Justina Fernandes Moreira, de Barrô, e Maria da Conceição Ferreira Simões, filha de António Simões e de Rosalina da Piedade Soares Ferreira, de Lograssol. Padrinhos Albano Fernandes Tomás e Maria da Conceição Melo Simões, de Lograssol; Luís Sereno Fernandes, de Monte Estoril, e D. Aurora Guimarães Troncho de Melo, de Luso.

António Agante Marques, filho de António Marques e de Adelina de Jesus Agante, de Lameira de São Pedro, e Maria Natália da Silva Pereira, filha de José Marques Pereira e de Isaura Duarte da Silva, de Quinta do Vale. Padrinhos Mário Duarte da Silva, de Santa Cristina, António Miranda Marques e Maria Rosalina Agante Marques, de Lameira de São Pedro, e Maria da Saudade Duarte da Silva, de Quinta do Vale.

FESTAS

Santo Amaro de Valdoeiro — Como é tradicional, na Capela da Quinta do Valdoeiro, celebrou-se a festa de Santo Amaro, no dia 21 de Janeiro. Foi muito concorrida por pessoas de freguesia e de fora.

S. Vicente — Na igreja paroquial, no dia 29 de Janeiro, celebrou-se a festa em honra do padroeiro da freguesia — S. Vicente. Constou de Missa cantada, sermão e procissão, tomando parte a Filarmónica de Pampilhosa.

NOVA CAPELA NA QUINTA DO VALONGO

Devido ao mau estado de conservação e segurança, e ainda porque se torna pequena a capela existente na povoação de Quinta do Valongo, foi resolvido demolir a capela antiga e construir no mesmo local a nova capela.

À frente desta obra está uma comissão, em nome e com a colaboração e boa vontade de toda a população que corresponde muito bem ao apelo feito. Está a ser demolida a antiga capela, iniciando-se em breve a construção da nova, segundo planta já apresentada.

Casal Comba

Casal Comba esteve em peso na reunião da Câmara de 10-1-73 a fazer valer os seus direitos: à água, à electricidade. É que vem aí o verão e o chafariz está cansado de pingar e as pessoas fartas de esperar pela sua vez. Casal Comba foi à reunião para saber a verdade. É que, dizia-se, este lugar ainda tem de esperar que outros lugares sejam atendidos com água chupada nos seus próprios terrenos, junto à Ponte do Cértima. Pelo próprio Presidente, que acolheu a representação foi dado esclarecimento que não tinha razão de ser tal boato e que muito em breve o problema seria solucionado. Dispensou mesmo a oferta do povo para remediar a actual canalização do chafariz pois muito em breve teria água ao domicílio.

Quanto à energia eléctrica ficou o povo a saber que dentro de pouco tempo, será instalado um transformador entre os lugares de Vimieira e Lendiosa para servir estes povos. Assim Casal Comba e Pedrulha teriam o actual transformador mais livre para o seu serviço. Oxalá venha breve esse dia!

Em nome de todo o povo falou o sr. José Machado Lopes, funcionário bancário. Leu a sua exposição, pedindo à edilidade para a mesma ser exarada na acta.

Em virtude da exposição já ser do conhecimento da Câmara, de ter sido lida pùblicamente perante todos os presentes à sessão, e também já ter sido publicada em jornal diário, dispensamo-nos da sua publicação neste local.

*

Com muitas dificuldades continua a funcionar o curso de adultos para a 4.ª classe. Alguns vindos de lugares bastante distantes suportando as noites invernosas de chuva e frio. Para tudo se quer vontade e aqui está mais do que a vontade de alguns alunos a dedicação do professor. Há na vida determinados serviços que não se pagam com dinheiro por muito que seja.

*

Tivemos a honra de cumprimentar o António Mamede, acabado de chegar de Moçambique, onde cumpriu o serviço militar.

Crónica do Luso

1 — FESTA NA CASA DA CRIANÇA

Na quinta-feira, dia 11, os pequeninos da Casa da Criança tiveram a sua festa de Natal. Festa sempre muito encantadora e terna. As crianças cantaram, brincaram e receberam lembranças. Estiveram presentes, como sempre acontece, o Senhor Prof. Bissaya-Barreto, Presidente da Junta de Freguesia, representantes do Turismo e Sociedade de Águas e mais gente amiga da grande Obra da Criança.

A Directora da Casa, D. Eduarda Abranches Monteiro e as Assistentes Sociais estagiárias merecem todo o nosso apoio e agradecimento.

2 — LUSO E O PROGRESSO

As pequenas terras da Província, por múltiplos motivos, tendem a cristalizar e a desaparecer. Como lhes falta dinheiro e cabeça orientadora e interessada, podem acabar, com efeito, por retroceder. Exige-se, por isso, grande união entre todos os que pretendem residir nestes pequenos meios. Nada de partidarismo, mas de organizada projecção.

Sabemos como a tendente macrocefalia urbana absorve todas as preocupações dos que governam. O interior vai definhando.

Mas se assim acontece os pequenos aglomerados sem esperança de subir, — não poderá acontecer, sem pobreza nacional, os meios que englobem interesse da Nação.

Já aqui dissemos várias vezes: Luso, mesmo actualmente, com o seu Buçaco e a sua água e panorama tem projecção nacional e internacional. Possui uma planta de urbanização, (antiquada, sim, — mas que existe), e tem condições, em todo o sentido, de progredir.

Porque é que o Departamento do Turismo nacional e o Ministério das Obras Públicas não olham por isto? Ou só o Algarve é Portugal?

Cavaleiros
(Barcouço)

Graças ao transformador que foi colocado para o fornecimento da energia eléctrica ao lugar de Ferraria, este lugar de Cavaleiros ficou mais bem servido. Estávamos numa situação difícil que já se vinha arrastando há anos, pràticamente às escuras. Com energia tão deficiente valiam-nos as velhas candeias de petróleo. Queremos agradecer à Câmara do concelho a atenção que lhe merecemos e ao mesmo tempo lembrar que continuamos à espera de ver as nossas ruas calcetadas dentro de pouco tempo, de modo a apresentarmos aos nossos ausentes que nos visitem alguma melhoria que vão tendo os nossos lugares.

PARABÉNS AO SANGALHOS

(*Continuado da 1.ª pág.*)

Sangalhos conseguiu uma coisa destas para os seus corredores, enquanto os futebolistas, os do reino do «pilim», ficaram...

Nós sabemos que o 14.º mês de vencimento de um ciclista não chega a atingir o valor da estampilha fiscal do recibo de «luvas» de um futebolista... mas, em todo o caso, seria bonito termos visto pelo Natal o mesmo «bolo-rei» nas mesas de todos os desportistas. Se aos ciclistas do Sangalhos deram um «bolo-rei» com prenda... não é justo que aos futebolistas só lhes caiba a fava!...

Claro que o Sangalhos não tem culpa disso, mas não ficava mal aos seus dirigentes, que ensinassem aos dos outros clubes, que — segundo dizem... — só têm prejuízo com o ciclismo, os seus segredos administrativos para chegarem ao fim do ano com dinheiro para as broas do 14.º mês!...

Será que para isso os outros clubes têm de acabar com o futebol?...

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

(2.ª Publicação)

Anuncia-se que pela Primeira Secção de Processos da Secretaria Judicial da comarca de Anadia — Segundo Juízo e nos autos de acção sumária que o Digno Agente do Ministério Público move contra o *administrador e credores da massa falida de MANUEL DOS SANTOS BARREIRO*, que residiu no lugar de Malaposta, freguesia de Arcos, desta comarca, correm éditos de DEZ DIAS — que começarão a contar-se da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores daquele falido, para dentro do prazo de dez dias, decorrido o dos éditos, contestarem, querendo aquela acção, na qual o autor pede que o seu crédito, da importância de duzentos e cinquenta e nove escudos e juros de mora, seja reconhecido por devido nos autos de execução por custas movidos contra o falido e mulher, no Segundo Juízo Cível da comarca de Lisboa, sob pena de, não contestando, serem condenados no pedido.

Anadia, 6 de Janeiro de 1973.

O Juiz de Direito,
Jorge Celestino da Guerra Pires
O Escrivão,
Luís Alberto Ferreira Bandarra

Óptica Dias
DE
SAUL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)
R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA
Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
✶
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO,
AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
★
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

Pagar para morrer mais novo

(Continuado da 1.ª pág.)

pagar para vivermos mais tempo e com mais saúde.

O fumador de 25 anos de idade, paga cerca de 220 contos pelo seu seguro de morte. Isto desembolsa ele até à idade de 65,3 anos, quando morre 8,3 anos antes do que se não fosse fumador.

As pessoas que fumam ainda conseguem outras coisas, além de gastarem dinheiro para morrerem mais cedo. Dum modo geral, os que fumam têm uma saúde mais pobre. Presumìvelmente estão também mais envolvidos em acidentes rodoviários. As mulheres que fumam durante a gravidez, têm bébés com um peso inferior ao normal. Uma mulher que fuma, provàvelmente tem duas vezes mais probabilidades de perder o seu bébé do que uma não fumadora. Os estudantes que fumam não conseguem obter melhores resultados nos estudos. Também há mais casos de cancro, enfisema, doenças de coração, bronquites, úlceras gástricas e sinusites entre os fumadores, do que entre os não fumadores.

O fumo dos cigarros

Quantos poluídos químicos absorve uma pessoa no fumo de um cigarro, comparando isso com o ar poluído que se respira numa cidade? Para responder a esta pergunta, imagine que um indivíduo fuma 20 cigarros por dia e engole o fumo. Em média, um cigarro produz 20 miligramas de alcatrão. Logo, uma pessoa que fume 20 cigarros por dia, inalará 400 miligramas de alcatrão de tabaco. Dependendo isso da maneira de aspirar, mais ou menos profundamente, poderá reter quase 75 % do fumo. Nesta proporção 300 miligramas de alcatrão ficarão retidos no corpo, diàriamente.

Ar poluído

Em média, o adulto respira 22.000 vezes por dia. Uma respiração média é de 600 mililitros. Um volume total de 1.300 litros de ar passa todos os dias pelos seus pulmões. A média de ar citadino contém cerca de 150 microgramas de matérias poluídas por metro cúbico. Nas 24 horas de um dia um adulto inolará a 13,2 vezes (150 = 1,980 microgramas ou 1,98 mil gramas de matérias poluídas).

Isto é aproximadamente equivalente ao que as pessoas inalam em duas fumaças de cigarros.

Ao longo do dia, o homem que fuma fica com 152 vezes mais matérias nocivas provenientes do fumo do cigarro que inala, do que do ar poluído que respira.

E mresumo, fumar é o melhor seguro de morte que pode obter.

(Em Correio Diese,
de Março de 1972)

Anúncio

ELÍDIA DO ESPÍRITO SANTO, casada com António de Almeida, natural da freguesia de Celavisa, concelho de Arganil, com residência habitual no lugar e freguesia de Pampilhosa, concelho de Mealhada, requereu a Sua Excelência o Senhor Ministro da Justiça a alteração do seu nome para LÍDIA ALVOEIRO, por ser este o nome pela qual é conhecida pùblicamente e constante dos assentos de nascimento de seus filhos.

Nos termos do art. 368.º do Código do Registo Civil, ficam, assim, convidados os interessados a deduzirem a oposição que tiverem, NO PRAZO DE 30 DIAS, perante a Conservatória dos Registos Centrais, em Lisboa.

Pampilhosa, 16 de Janeiro de 1973.

a) *Elídia do Espírito Santo*

(Publicado no «Sol da Bairrada» em 30-1-1973).

CARTÓRIO NOTARIAL
DE MEALHADA

ALBERTO LINDO DA CRUZ, L.DA

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 2 do mês em curso, lavrada neste cartório e exarada de folhas sessenta e oito, verso, a folhas setenta e quatro, no livro de notas para escrituras diversas, número B-26, foi elevado o capital da sociedade comercial por quotas «ALBERTO LINDO DA CRUZ, LD.ª», com sede nesta vila, freguesia e concelho de Mealhada, de 600.000$ para 1.200.000$00, cujo aumento de 600.000$00 foi subscrito por todos os sócios na proporção das suas quotas e foi nomeado gerente o sócio Américo da Silva Santos.

Por esta mesma escritura foi alterada a redacção do artigo terceiro do pacto social da dita sociedade, o qual ficou redigido do seguinte modo:

3.º

O capital da sociedade é de um milhão e duzentos mil escudos, integralmente realizado em dinheiro, e corresponde à soma das seguintes quotas: uma quota de quinhentos e cinquenta mil escudos, do sócio Albano Maria da Cruz; uma quota de sessenta mil escudos, do sócio Guilherme Maria da Cruz; uma quota de cento e vinte mil escudos, do sócio Joaquim Baptista da Cruz; uma quota de cem mil escudos, do sócio Luís dos Santos Duarte; uma quota de cem mil escudos, do sócio Faustino Alves de Matos; uma quota de vinte mil escudos, do sócio João Santos Duarte; uma quota de vinte mil escudos, da sócia Maria da Conceição Rodrigues da Cruz; uma quota de vinte mil escudos, do sócio António Lindo da Cruz; uma quota de dez mil escudos, do sócio Alberto Alves da Cruz; uma quota de dez mil escudos, do sócio João Maria Baptista da Cruz; e uma quota de quarenta mil escudos, do sócio Armé- da Silva Santos.

Está conforme.

Cartório Notarial de Mealhada, 6 de Janeiro de 1973.

A Ajudante do Cartório,
Maria de Lurdes da Silva Cortês

Cartório Notarial de Ílhavo

Certifico que, por escritura de 13 de Novembro do ano próximo findo, lavrada de fls. 20 v., a fls. 23, do livro de notas para escrituras diversas n.º B-73, deste Cartório , Joaquim Simões Ferreira e esposa Ana Rosa Coelho de Melo residentes na freguesia de Casal Comba, do concelho de Mealhada, cederam as quotas que respectivamente possuiam na sociedade por quotas denominada « TRANSPORTES PROGRESSO DA PRAIA DA FIGUEIRA, LD.ª», que teve a sua sede naquela freguesia de Casal Comba e que por esta escritura foi mudada para a cidade de Aveiro, pela seguinte forma:

— O referido Joaquim Ferreira dividiu a sua quota de 30.000$00 em duas, uma de 5.000$00 que cedeu a Joaquim Moreira Azevedo, casado, residente em Aveiro, e outra de 25.000$00, que cedeu à sociedade, com sede na dita cidade de Aveiro, «TRANSPORTES VENEZA, LD.ª».

— A referida Ana de Melo, cedeu a sua quota de 20.000$00 ao mesmo Joaquim Moreira Azevedo.

— Mais certifico que, pela mesma escritura, os novos sócios, os únicos daquela sociedade «TRANSPORTES PROGRESSO DA PRAIA DA FIGUEIRA, LD.ª», transferiram a sua sede para a Rua do Dr. Nascimento Leitão, 16, em Aveiro, unificaram as duas quotas do sócio Joaquim Azevedo numa só quota e alteraram os artigos 1.º, 4.º e 5.º do pacto social da referida sociedade Transportes Progresso da Praia da Figueira, Ld.ª que passaram a ter a seguinte redacção:

Art. 1.º — A Sociedade adopta a denominação de «TRANSPORTES PROGRESSO DA PRAIA DA FIGUEIRA, LD.ª», e tem a sua sede na Rua do Dr. Nascimento Leitão, da cidade de Aveiro, 16.

Art. 4.º — O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, que deu entrada na caixa social, é de 50.000$00 e corresponde à soma das quotas dos sócios, Joaquim Moreira Azevedo e Transportes Veneza, Ld.ª, que são iguais e do montante de 25.000$00 cada uma.

Art. 5.º — A gerência e a administração da sociedade, que serão remuneradas nos termos e com o montante a fixar em assembleia geral e que constarão da respectiva acta, ficam a cargo de ambos os sócios, sendo a gerência dispensada de caução e ficando revogado o mandato dos gerentes anteriores.

Está conforme, e declara-se que na escritura nada há que amplie, modifique ou condicione o que aqui se certificou.

Cartório Notarial de Ílhavo, vinte e seis de Janeiro de mil novecentos e setenta e três.

O Ajudante do Cartório,
Egídio Esteves Rebelo

Foto *GUILHERME*

MEALHADA

Telef. 22189

Reportagens de casamentos, baptizados, etc.

Fotografias para documentos, com toda a rapidez.

A MAIOR FÁBRICA PORTUGUESA DE CIMENTO EM SOUSELAS

Vai ser instalada em Souselas a maior fábrica portuguesa de cimentos. A referida unidade industrial importará em algumas centenas de milhares de contos, proporcionando riqueza a toda esta zona e constituindo notável apoio às grandes realizações em que o País está empenhado.

Por processos técnicos altamente aperfeiçoados foram dadas todas as garantias no sentido da poluição já não ser problema alarmante neste caso.

VIAGENS AO NOVO MUNDO

PERÚ

Considerado sem favor dos países mais evoluídos da América, o Peru tem também papel de destaque em todo o mundo, sobressaindo pelo valor das suas actividades económico-sociais e por um conjunto de possibilidades que o tornam apreciado de todos os que tiveram a felicidade de o contactar algum dia.

Dispondo de uma área enorme — 1.285.216 km², o Peru tem actualmente cerca de 14 milhões de habitantes e está situado em plena América do Sul, tendo fronteiras com o Brasil, Chile, Equador, Colômbia e Bolívia. As possibilidades que disfruta são tantas e tão variadas que é difícil pôr em evidência esta ou aquela. Diremos apenas que, sendo a nação aludida evoluída no sector agro-pecuário, dado que conta com um dos maiores rebanhos do mundo e produções enormes de arroz, trigo, aveia, algodão, café, leite, carne, ovos, açúcar, azeite e óleos, lã, etc., conta também com um subsolo rico de onde se extraem os mais variados minérios, em especial cobre, prata, zinco, ferro, petróleo, etc. Outro sector que tem a maior importância para o Peru é o piscatório, tendo mesmo lugar cimeiro, ou melhor, o primeiro lugar mundial como produtor e exportador de farinha de peixe e fazendo ainda outras exportações de artigos relacionados com a pesca, nomeadamente óleo de peixe e peixe seco. Importante é ainda o contributo da sua indústria, a qual abrange uma infinidade de artigos para abastecimneto local e para exportação para outros mercados. Artigos texteis, bebidas diversas, produtos alimentares, máquinas para vários fins e muitos outros artigos são contìnuamente produzidos e exportados pela indústria peruana. E esta, graças aos investimentos que tem recebido contìnuamente, não cessa de evoluir de dia para dia, bastando ter em linha de conta que foram aplicados no último ano mais de 800 milhões de dólares nos sectores siderúrgico, metal-mecânico, químico e petroquímico, além de outros. Falando agora nas exportações e importações gerais, facto que há-de por certo interessar aos homens de negócios de Portugal continental, insular e ultramarino, os quais têm no Peru largas possibilidades diremos que as primeiras foram em 1970 de mais de 1 bilião de dólares e as segundas de cerca de 620 milhões de dólares, números que bem definem a capacidade da grande nação americana a que nos reportamos.

JOÃO CORREIA

Carta da Caála-Angola

BELOS TEMPOS...

A propósito das festas em honra de Senhora Sant'Ana, padroeira da Mealhada, que se realizam em Julho e Agosto de todos os anos.

Recordo os tempos passados que, na Mealhada «bairrista», se organizavam diversas modalidades de festas, sempre coroadas do melhor êxito, que tanto apreciavam os forasteiros como todos nós do concelho e de outros vizinhos.

Afluia muita gente de toda a parte, aproveitando todos os meios de transporte e em comboios especiais, de Aveiro, Coimbra, etc.

Era um mar de gente (como soe dizer-se) que assistia à célebre solene e bem organizada «Procissão de Sant'Ana».

A festa brava, durante dias — as touradas, numa das mais antigas e boa praça de toiros na Mealhada, onde se exibiam, nesse tempo, os melhores toureiros — cavaleiros e apeados —. Assistiam milhares de pessoas com todos os lugares esgotados.

A célebre praça de touros, por compra, foi arrasada e daí, nunca mais a Mealhada, teve o que foi e o que mais atraía as multidões.

Se se erguesse um novo redondel (praça própria) para a continuação da prática de toiradas, voltaria a Mealhada, receber a visita de milhares de entusiastas, para bem de todo o concelho e do comércio em geral e ainda o nome da Mealhada mais divulgado.

É pena!...

Caála, Janeiro 1973.

Branquinho de Carvalho

CONSULTÓRIO DE MÉDICOS ESPECIALISTAS

R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.as-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 9 11 51

●

DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Consultas: 3.as, 5.as e Sáb. às 9 h.
3.as e 5.as às 17 h. (marc. de hora)
Resid.: Antes — Telef. 2 22 60

●

DR. CARLOS D. FERRAZ
DOENÇAS DOS OLHOS
Consultas: 5.as-feiras às 16 horas
COIMBRA
Consultório: Telef. 039 2 56 72
Residência: Telef. 039 2 44 45

DESPORTOS

Mealhada, 2 — Arouca, 1

A contar para a 12.ª jornada do Campeonato Distrital da 1.ª Divisão da A. F. de Aveiro, no passado dia 21 do corrente, o Mealhada recebeu o Arouca.

Sob a arbitragem do sr. Pinto da Costa, auxiliado por Raúl Baptista (lado das bancadas) e Amadeu Fereira (lado do C. Ferro), os grupos alinharam:

Mealhada — José João; Lourenço, Esteves, Ernesto (Gradim) e Mamede; Agostinho e Lima; Rocha, Navega, Madeira e Vale.

Arouca — Manuel Luís; José António (Garcês), Matos, Manuel e Maia; Bètinho e Isidro; Augusto, Rogério, Oliveira e Luís (Comprido).

Marcaram pelos locais, Ernesto (aos 15 m.) e Navega (aos 18 m.), e pelos visitantes, Oliveira (aos 5 m.).

O estado lamacento do terreno e a chuva que caía, contribuíram para que não se pudesse ver bom futebol a avaliar pelo entusiasmo que ambas as equipas, nomeadamente a local, mostrassem no decorrer da partida.

Os mealhadenses, devido ao domínio que exerceram, às oportunidades que se lhes depararam e ainda a uma grande penalidade não convertida — com bastante sorte para os visitantes, pois a bola bateu duma certa maneira na trave lateral que «fez» o mais difícil, não entrando — mereciam, de facto, um desfecho mais substancial, mas, estes contratempos fazem parte do jogo.

Quanto à arbitragem, podemos considerá-la certa.

No próximo domingo, dia 28, irão até Estarreja, e depois terão 2 jogos seguidos em casa, com a Gafanha em 4 de Feveeriro, e Corfi em 11 do mesmo mês.

Estarreja, 3 — Mealhada, 1

No passado dia 28 o Mealhada deslocou-se a Estarreja.

Sob a arbitragem do sr. Manuel da Silva, os grupos formaram:

Estarreja — Alípio; Sebastião, Nica, Piedade e Armando; Nelson e Salgado; Miranda, Orlando (Júlio), Braga e Pião.

Mealhada — José João; Agostinho (Helder), Gradim, Ernesto e Olímpio; Lima (Dias) e Rocha; Esteves, Navega, Nelson e Vale. Júlio (2), aos 46 e 54 minutos e Pião de grande penalidade (aos 74 m.) marcaram pelos locais, e Helder aos 72 m. pelos visitantes. Este encontro teve 2 partes distintas. Na primeira parte, domínio dos visitantes, mas não o souberam concretizar em tentos. Na segunda parte, após 2 tentos de «rajada» dos locais, estes tomaram ascendência e passaram a dominar, sem no entanto os visitantes se terem entregado, pois deram réplica. Mas no somatório dos dois tempos, o resultado mais justo seria um empate.

A arbitragem não agradou.

Mealhada, 1 — Águeda, 1

Em Mealhada, da parte da manhã, os mealhadenses receberam o Águeda.

Sob a arbitragem do sr. Licínio Gomes, alinharam:

Mealhada — Reinaldo; Machado, Mamede, Couceiro e Cardeira; Catalão e Lúcio; Inácio, Zé, Mário e Cunha.

Águeda — Aureliano; Vítor, José Manuel, Carlos e Carmindo; Necas (Salgado) e Fernando; Sucena, Maximino, Carvalho e Reis.

Mamede (6 m.) pelos locais e Maximino (aos 10 m.), foram os marcadores.

Pela maneira como o encontro decorreu, os locais mereciam, pelo menos o triunfo tangencial.

Arbitragem regular.

EM JUNIORES

Mealhada, 3 — Fogueira, 0

Da parte da manhã do mesmo dia os Juniores do Mealhada receberam os seus colegas do Fogueira, a quem venceram por um expressivo 3-0, a contar para a penúltima jornada da 1.ª volta.

Sob a arbitragem do sr. Bastos Laborinha, auxiliado por Francisco Carvalho (bancadas) e Silva Pereira (C. Ferro), os grupos formaram:

Mealhada — Reinaldo; Lousada, Pedro, Machado e Cardeira; Couceiro e Zé; Catalão, Inácio, Lúcio e Cunha.

Fogueira — Alberto; Monteiro, Nelson, Cêrca e Pinho; Filinto e Loura; Vítor (Aleixo), Arlindo, Cerveira e Francisco Vinagre.

Lúcio (2) e Valeriano foram os autores dos tentos.

Gostámos do jogo dos nossos rapazes, que poderiam ter feito subir o marcador, se houvesse um pouco mais de serenidade. Hoje não pareciam os mesmos dos últimos jogos, cujas exibições não nos agradaram. O estreante Lúcio — se assim se pode intitular, pois é o segundo jogo que faz — tem uma boa corrida, e deu mais vivacidade à linha avançada.

A arbitragem boa.

No próximo domingo, dia 28, farão com o Águeda o último encontro em Mealhada para em 4 de Fevereiro irem até Beira Vouga, finalizando assim a segunda volta.

António Branco de Mello

Grupo Desportivo da Mealhada

A Direcção do Grupo Desportivo da Mealhada, pediu-nos a publicação do que se segue:

Foi resolvido que todos os associados, a partir do dia 1 do corrente mês, para poderem entrar gratuitamente nos encontros efectuados no seu campo de jogos, serão obrigados a apresentar o seu cartão de associado, com a respectiva cota e fotografia, pelo que estão a ser distribuídos *gratuitamente* os novos cartões, que podem ser solicitados ao cobrador sr. Severino Peixoto.

Além disso também foi resolvido em reunião de Direcção o seguinte: os sócios que o desejarem ser de bancada, passarão a pagar 25 escudos mensais. Os sócios normais — com as cotas em dia — que queiram assistir a um encontro, na bancada terão de pagar o suplemento na importância de 10 escudos por cada desafio.

Devemos também esclarecer que, qualquer associado (de bancada ou normal), nos encontros intitulados «Dia do Clube», terá de pagar um bilhete adicional na importância de 10 escudos.

E desta maneira ficam todos conhecedores destas deliberações, para que, no acto da entrada no campo (jogos da 1.ª Divisão Distrital) ou de beneficência, não haja mal entendidos ou discussões.

Os nossos amigos

Neves Cabral, Joaquim de Matos, Manuel Maria Bento, de **Barrô**; Carlos César de Abreu, Nuno Morgado Semedo, de **Buçaco**, Alípio Carvalho, de **Figueirinhas**; António Gomes de Melo, Ernesto Simões, João Oliveira Cerveira, Joaquim Correia Troncho, Joaquim Pedro, Américo Duarte Ferreira, José Carlos Silva Ferreira, de **Lameira de S. Pedro**; António Gomes Serra, Manuel Fernandes, de **Várzeas**; Américo Tomás da Fonseca, de **Lograssol**; António dos Santos Júnior, João Lopes Reis de Melo, José Miranda, Prof. Alberto Lopes de Melo, de **Vacariça**; André Francisco Bica, Basílio Jesus Silva, Manuel Ferreira Baptista, Messias da Conceição Ferreira, Manuel Aniceto Costa Lopes, Manuel da Cunha Dias, António Fernandes Santos Lopes, José dos Reis Martins, António Lopes de Melo, Gilberto Simões Ferreira, de **Travasso**; Albano Bastos, Guilherme da Silva, de **Quinta de Valongo**; Ramiro Cerveira Pedro, Maximino Pedro, de **Quinta do Vale-Vacariça**; Antero Ferreira Grada, de **Pego**; António Fernandes Cristina, de **Lameira de S. Geraldo**, Joaquim Domingues Peça, Ernesto Melo da Cruz, **de Carreira.**

Inscreveram-se como novos assinantes:

Cristóvão Avelino Portas — França; António Ferreira Campar Pinto — América do Norte; Alfredo José Abrantes Castela — Sernadelo — Arlindo da Silva Lopes — Mealhada.

Pagaram a sua assinatura, e que agradecemos:

Adelino Carvalho, Dr. Alberto Luxo Simões de Melo, António Alves das Neves, Eng.º André Navarro, Aníbal Bernardes Simões, António Costa Ferreira Neto, António Dias de Carvalho, António Pereira, António Pedro Várzeas, Augusto Ramalheira, Carlos Malaguerra, Prof. Joaquim Gomes Pereira Leite, Joaquim Gomes Rocha, José Augusto Rodrigues, José Manuel Sousa Dias Carvalho, José Maria Duarte Pimenta, Júlio Duarte Lopes, Empresa Transportes Mecânicos, Júlio da Silva, Dr. Manuel António Gonçalves, D. Maria Helena Seabra Dias, Dr. Messias Lopes Luxo, Saúl Ferreira, Teodomiro António Pereira, Manuel Santa das Neves, Manuel Pereira Lopes, António Duarte Pimenta, Junta de Turismo, Sílvio Fernandes, D. Maria da Conceição Dinis Cláudio, Ernesto Carvalho — de **Luso**; Álvaro das

Militar regressado do Ultramar

Depois de 26 meses em missão de soberania no Ultramar, regressou a casa de seus pais, em Sernadelo, o sr. Messias da Silva Lopes, irmão do sr. Arlindo da Silva Lopes, nosso prezado assinante.

COLUMBOFILIA

DE MEALHADA

A Sociedade Columbófila das Termas de Luso, deste concelho, procedeu há dias à distribuição entre os seus associados dos prémios pecuniários e taças, além de outros objectos, alcançados nas provas realizadas durante o ano findo.

A classificação final dos concorrentes estava assim ordenada:

1.º — Celestino Gameiro; 2.º— António Augusto Correia; 3.º — António Canas dos Santos; 4.º — João dos Santos; 5.º—João do Carmo Vale; 6.º — Asas Unidas; 7.º— Fernando Conceição Oliveira; 8.º— Fernando Nelson Cias; 9.º — Luís Filipe Guardanó ; 10.º — Anacleto Marques Luís; 11.º — Raúl Cardoso; 12.º — Aníbal Fernandes; 13.º — João Correia; 14.º — Jorge Manuel F. Santos; 15.º — António Dias de Carvalho; 16.º — José Alberto Nunes Cordeiro.

Outros prémios: Velocidade, 1.º — António Augusto Correia; Meio Fundo e Fundo, 1.º — Celestino Gameiro. Vencedores das Anilhas de Ouro e de Prata: Pombos de António Augusto Correia.

Os Corpos Gerentes desta Sociedade do anterior biénio eram assim constituídos:

Assembleia Geral: Presidente, António Dias de Carvalho; Secretário, Carlos Alberto Teixeira Castro.

Direcção: Luís Filipe Guardanó Melo, presidente; Secretário, António Canas dos Santos; Tesoureiro, Celestino Gameiro.

Conselho Fiscal: Presidente, António Augusto Correia; Secretário, Jorge Manuel F. Santos. — C.

HÓQUEI EM PATINS

Como é do conhecimento geral, existe nesta vila uma agremiação intitulada «Hóquei em Patins» de Mealhada, que há alguns anos foi fundada, e cuja sede é nas «Pedrinhas». Todos os anos tem concorrido aos campeonatos distritais, e tem conseguido sempre boas classificações. Assim em breve síntese, vamos dizer algo do que se está passando no corrente ano:

Está a disputar-se a II Taça Distrito de Aveiro em seniores, e assim em 12 do corrente teve o seu primeiro encontro com o C. F. União de Lamas, tendo averbado a vitória tagencial 4-3. Neste encontro, os grupos tiveram a seguinte constituição:

H. da Mealhada — Tavares, Lourenço, Gradim, Messias, Zé Vigário, João Santos, Andrade e Pato, estes 3 últimos ocmo suplentes.

União de Lemas — Araújo, Almeida, Sousa, Coelho e Amândio.

Messias (2), Gradim e Zé Vigário, marcaram pelos mealhadenses e Sousa e Coelho (2), pelos locais. Ao intervalo 1-0.

No dia 19, os mealhadenses foram defrontar o Sport Clube e Alba, tendo vencido folgadamente por 6-3. A equipa representativa da Mealhada foi a mesma do jogo anterior.

O *S. C. Alba* alinhou — Armando, Silva, Pádua, Luís Pereira e Carlos Pereira, e tendo como suplentes Figueira e Henriques. Marcaram pelo Mealhada, Messias (4) e Zé Vigário (2) e pelos locais Silva e Pereira (2).

Convém frisar que, como o clube mealhadense não tem recinto em condições, terá que fazer os jogos que lhe caberiam em casa, fazê-los no campo do adversário, o que é um precioso «handicap» para os adversários, mas, em contrapartida, as suas vitórias têm um sabor e importância mais a destacar.

No dia 27 em Ílhavo, a equipa mealhadense defronta pelas 20,45 horas, a U D. Oliveirense e em 2 de Fevereiro, no pavilhão de Sangalhos, também à mesma hora, a A. D. Sanjoanense. De notar que estas duas equipas pertencem à 1.ª Divisão Nacional.

E ao terminar estas breves considerações, não fica mal lembrarmos que as Entidades Oficiais e aqueles «que podem» têm obrigação moral de ajudarem a construir-se um pavilhão na Mealhada, pois estes rapazes estão a tornar conhecida a Mealhada através do seu Hóquei, e nas provas em que têm competido nunca envergonharam os mealhadenses.

O mesmo se está a dar com o campeonato de Ténis de Mesa, em que há dois anos trouxeram para a Mealhada a 1.º lugar individual e o 2.º por equipas, e na época finda, o primeiro lugar (individual e por equipas) e na presente época, na 1.ª fase do campeonato ainda se conservam invictos, estando já apurados para a 2.ª fase (apuramento dos dois primeiros), tendo de jogar com a Zona Norte, mas estes, sob o aspecto de instalações são mais felizes, pois têm o magnífico salão do Grupo Desportivo para realizarem os seus encontros.

Manuel Avelino Ribeiro

MÉDICO INTERNO DE PEDIATRIA
DO INSTITUTO MATERNAL

Consultas:
A PARTIR DAS 17,30 HORAS, TODOS OS DIAS ÚTEIS EXCEPTO AS 5.as-FEIRAS

Telef. 22128 — MEALHADA

ANO XV — Mealhada, 20 de Fevereiro de 1973 — N.º 240

Sol da Bairrada

Director: **Alberto Lopes Gil** | Redactor principal: **Raul Duarte Mira** | Administrador: **Ruy Minchin Navega** | Proprietário: **José Manuel Rodrigues**

Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Dinis Andrade
Cx. Postal - 9
Vila Robert Williams
Angola

AINDA O PROBLEMA DO ALCOOLISMO

INICIEMOS campanhas a nível nacional, regional ou local a propósito dos problemas do Alcoolismo. Ponhamos nelas o maior carinho e toda a nossa força e algo de muito válido se irá conseguir concerteza.

A Televisão, poderia modificar muitíssimo o panorama, se incluisse nos seus programa publicitários, tão sugestivos, e que tanta influência exercem sobretudo nas crianças e nos mais jovens, indicações, ensinando-os a ocupar os tempos livres, fora da taberna, do café de aldeia, entre cartas, cigarros e alcool. Três factores que afinal contribuem para a poluiço psíquica e física do homem de amanhã.

Os seus anúncios são hoje e cada vez mais dirigidos à criança para através dela, conquistarem a adesão dos pais.

Porque não iniciar então, uma campanha honesta, feita por gente responsável, exigindo que a Radiotelevisão Portuguesa, passe a estar assim ao serviço da nação, na defesa da saúde, o melhor bem, para que o homem possa atingir o máximo de rendimento, ao serviço da comunidade em que está integrado.

Iniciando um trabalho sério e consciente nas escolas primárias, fazendo no início de cada ano a estatística de todos os alunos matriculados, filhos de alcoólicos e então, fazendo, junto dessas famílias a tentativa de recuperação. Esse trabalho poderia ser feito pelo professor, pelos médicos, pelos farmacêuticos e por 1 assistente social ao serviço de cada Câmara Municipal.

E quando o chefe de família, fosse considerado um alcoólico inveterado, pois internava-se obrigatòriamente num serviço hospitalar adequado, dando assistência à família. Proiba-se a abertura das tabernas para além das 7 horas da tarde, mas com multas e uma vigilância muito apertada.

Chamem-se realmente à responsabilidade, desde os pais, aos taberneiros, que forneçam vinho a menores de 18 anos, punindo-os com multas e até prisão em caso de reincidência.

Nós vivemos um clima de tanta ignorância, que é confrangedor constatar, que a maior preocupação da grande maioria dos doentes que consultam os médicos ou procuram a farmácia, é saber se, com esta ou aquela enfermidade, ou com determinado medicamento, tem de deixar de beber. Que tristeza!

É como se sobre as suas cabeças caísse uma sentença de morte!

Chegam a responsabilizar os que têm o dever de velar pela saúde, pelo agravamento dos seus males, perante a suspensão do uso do alcool.

Depois vêm os terríveis problemas familiares, as questões com a mulher os filhos, a ruína física, moral e material, e, ainda falta de rendimento no trabalho, o natural afastamento a que a sociedade vota e muito justamente os que abusando, se degradam em cada dia.

Mas parece que nada os faz deter.

Se não, vejamos a frequência com que, nas aldeias, mal policiadas, se embebedam os loucos, e os atrasados mentais, para diversão dos frequentadores da taberna! Que miséria!

Porque não havíamos nós, país bom produtor de café, pensar em encerrar definitivamente as tabernas, ou antes, substituir nelas a venda do vinho pela do café? Não seria um 1.º passo para a solução do problema?

E porque não criarem as Câmaras, umas bibliotecas mesmo miniatura, onde no fim do trabalho e nos dias de descanso os trabalhadores rurais, os jovens operários e as crianças encontrem algo que os entretivesse em ambiente sadio para o corpo e para o espírito?

Até lá, vamos nós todos, e cada um no âmbito da sua esfera de acção, na família, no campo, no trabalho, na escola, na rua, meter mãos à obra e lutar, lutar contra essa arma de morte, degradação e ruina que é o alcoolismo.

MARIA ALICE ABREU FIGUEIREDO MEDEIROS

PELA VILA

CASAMENTO

Em Coimbra, e no passado dia 3, consorciou-se a sr.ª D. Maria Paulo Apolinário Ferreira de Sousa, aluna da Faculdade de Direito de Coimbra, filha da sr.ª D. Maria Sofia Dias Alves Apolinário Ferreira de Sousa e do sr. Reg. Agr. Alberto Ferreira de Sousa, com o sr. Francisco José Pato de Macedo, aluno da Faculdade de Letras da mesma Universidade, filho da sr.ª Prof.ª D. Alda Pato de Macedo e do sr. Reg. Agr. Adelino Pato de Macedo.

Ao acto seguiu-se um almoço no Hotel Bragança da mesma cidade, tendo os convivas no final partido para casa dos pais do noivo, na Mealhada, onde passaram belos momentos de convívio na sua linda e típica residência, na qual, os mesmos ofereceram aos seus convidados um jantar, onde não faltou música, boa disposição e alegria.

Aos noivos desejamos muitas felicidades futuras, votos estes que tornamos extensivos aos seus pais e familiares.

BAPTIZADO

Na igreja de Sant'Ana foi baptizada *Maria Eunice*, filha de Mário Neto de Almeida e de Maria do Céu de Jesus Coelho Almeida, de Mealhada, sendo padrinhos Joaquim dos Santos e esposa Maria Eunice Coelho Almeida, residentes em Fogueira — Sangalhos.

Falecimento

No lugar de Canedo, com a idade de 81 anos, faleceu na sua residência a 9 de Fevereiro o sr. António Baptista, nosso estimado assinante.

Pessoa muito conhecida, era natural de Lendiosa — Casal Comba, pai do sr. Manuel Dias Baptista, fornecedor de resina, sogro da sr.ª D. Maria Ribeiro Breda Baptista, e avô da sr.ª Dr.ª D. Maria da Luz Ribeiro Baptista e da menina Maria de Fátima Ribeiro Baptista.

«Sol da Bairrada» apresenta à Família enlutada seu cartão de condolências.

Novos assinantes

Inscreveram-se como novos assinantes Hermínio Pires, de Pampilhosa e José Simões dos Santos Melo, de Lograssol e em serviço militar no Ultramar.

DESPORTOS

Mealhada, 1 — Corfi, 3

No passado dia 11 do corrente, o Mealhada recebeu a magnífica equipa da Corfi, a contar para a penúltima jornada da primeira volta.

Sob a arbitragem do sr. Joaquim Soares, auxiliado por Sá Coelho (bancadas) e Pinto Ventura (C. Ferro), os grupos formaram:

Mealhada — José João; Agostinho, Olímpio, Lourenço e Esteves; Ernesto e Rocha (Helder); Vale, Navega, Madeira e Nelson.

Corfi — Nicolau; Rui, Ferreira, Barrigana e Serafim; Faustino e Juca (Leites); Freitas, Correia, Moisés (Dias) e Luciano.

Marcaram os tentos: Navega pelos locais aos 28 minutos e Correia (5 m), Moisés (60 m) e Leites (89 m), pelos visitantes.

Pela primeira vez que esta equipa nos visitou deixou-nos boa impressão, quer pelo futebol exibido, quer pela sua correcção. E mais, foi sem dúvida, a melhor equipa que o Mealhada defrontou no seu campo no presente campeonato.

Na primeira parte, o Mealhada conseguiu equilibrar a partida, porém, no segundo tempo, veio ao de «cima» a melhor preparação dos forasteiros, que, além de tudo o mais, souberam aproveitar melhor o vento, que soprava a seu favor, o que não aconteceu com os locais no primeiro tempo, em que o vento estava a seu favor. Resultado certo. No entanto, os locais, saíram de «cabeça levantada», nada se lhes pode assacar, pois cumpriram, o que humanamente lhes foi possível. E para culminar este jogo agradável de seguir-se, o sr. Joaquim Soares fez uma arbitragem conscienciosa.

Mealhada, 0 — Ovarense, 1

Para apuramento da segunda fase, os Juniores do Mealhada receberam os seus colegas de Ovar.

Sob a arbitragem do sr. Francisco Azevedo, auxiliado por Manuel Pedrosa (bancadas) e Gomes da Conceição (C. Ferro), os grupos alhinharam:

Mealhada — Reinaldo; Lousada, Pedro, Machado e Mamede; Couceiro e Cardeira; Catalão, Zé, Lúcio e Inácio.

Ovarense — Ferreira; Pardal, Chico, Barrosa e Alberto; Vítor e Vinhas; Campanhã, Samuel, Ferraz e Mané.

Samuel marcou pelos visitantes, na segunda parte, o tento solitário. Dominou o Mealhada sempre, mas devido à pouca sorte dos seus avançados, não concretizou a nítida superioridade que usufruiu durante todo o jogo, e contra a corrente do jogo, o Ovarense conseguiu numa feliz «escapada» marcar o único tento, saindo vitorioso dum jogo em que poderia ter sofrido uma «goleada». Arbitragem certa.

TÉNIS DE MESA

Na passada segunda-feira, dia 12 d ocorrente, teve lugar na sede do Grupo Desportivo da Mealhada o primeiro jogo da segunda fase do campeonato distrital da Associação de Ténis de Mesa.

Coube ao Desportivo receber a representação do Ginásio Clube de Águeda. Jogo rijamente disputado, sempre com a incerteza do resultado final.

Venceu a turma de Águeda por 5-4, mas, se nestas competições pudessem existir empates, este seria o resultado mais justo, pois, pode dizer-se que jogaram de igual para igual.

No próximo sábado efectuar-se-á a segunda jornada, e desta vez o Mealhada vai até à risonha vila do Luso.

António Branco de Mello

Ventosa do Bairro

VENTOSA DO BAIRRO

Está em Coimbra, à hora em que escrevemos, na Casa de Saúde de Santa Teresa, o nosso amigo, sr. Noémio Moreira Mendes, de Arinhos, por causa de um acidente de carro, pertoda Antes. Desejamos-lhe prontas melhoras.

BAPTIZADOS

No dia 4 de Fevereiro foi baptizada Rosa Almeida da Cunha, filha de Horácio da Cunha Semedo e de Laurentina Geraldes de Almeida, de Antes. Foram padrinhos Manuel Luís Alves Almeida e Rosa de Fátima Rodrigues, de Antes.

— No mesmo dia, também Rosa Maria da Silva Pereira, filha de Artur dos Santos Pereira e de Teresa da Silva Oliveira. Foram padrinhos Ivo Gonçalves da Cruz e Rosa Maria da Silva Oliveira, de Antes.

A todos os nossos parabéns.

ÓBITOS

Confortada com os Sacramentos, faleceu, no dia nove de Fevereiro, Maria da Conceição Seabra, de Póvoa do Garção.

À família enlutada os nossos sentidos pêsames.

Vacariça

BAPTIZADOS

Mário Nuno, filho de Bladimiro de Jesus e de Maria de Fátima da Silva Baptista, de Travasso. Padrinhos: Mário Nunes Adelino e Palmira Lopes Pereira.

Sónia Isabel, filha de Mário Pinheiro Pimenta e de Maria Fernanda Ferreira de Melo, de Vacariça. Padrinhos: António Ferreira de Melo e Lucília de Jesus Pereira dos Santos.

Maria Edite, filha de António Ferreira de Jesus e de Albertina de Jesus Gonçalves, de Vacariça. Padrinhos: António Ferreira de Melo e Maria Edite Simões de Melo.

Julieta Maria, filha de Porfírio da Costa Simões e de Adelaide Pereira da Silva, de Quinta do Valongo. Padrinhos: Luís Pereira da Silva e Julieta Gomes da Silva.

Sílvio, filho de Sílvio Morgado Semedo e de Dulce Toscano Valente, de Carreira. Padrinhos: Daniel Joaquim Semedo Rocha e Paula Maria Semedo dos Santos.

CASAMENTO

Na igreja de Vacariça, a 10 de Fevereiro, casaram Antero de Jesus Fernandes, de Barrô, filho de José Fernandes e de Rosa Luísa de Jesus, e Irene Rocha Pimenta, de Quinta do Vale, filha de António Pereira Pimenta e de Maria Fernanda Rua Rocha. Foram padrinhos Manuel Alves Ferreira e D. Maria do Rosário Fernandes Melo Alves, de Amadora; e Eduardo Pinheiro Pimenta e D. Irene Semedo Pereira, de Vacariça.

Anúncio

(2.ª Publicação)

ELÍDIA DO ESPÍRITO SANTO, casada com António de Almeida, natural da freguesia de Celavisa, concelho de Arganil, com residência habitual no lugar e freguesia de Pampilhosa, concelho de Mealhada, requereu a Sua Excelência o Senhor Ministro da Justiça a alteração do seu nome para LÍDIA ALVOEIRO, por ser este o nome pela qual é conhecida pùblicamente e constante dos assentos de nascimento de seus filhos.

Nos termos do art. 368.º do Código do Registo Civil, ficam, assim, convidados os interessados a deduzirem a oposição que tiverem, NO PRAZO DE 30 DIAS, perante a Conservatória dos Registos Centrais, em Lisboa.

Pampilhosa, 16 de Janeiro de 1973.

a) *Elídia do Espírito Santo*

(Publicado no «Sol da Bairrada» em 20-2-1973).

Cacildo Lima Duarte

Foi empossado no cargo de 3.º oficial da secretaria da Câmara Municipal de Mealhada, o sr. Cacildo Lima Duarte, natural da Antes, que anteriormente exercia o cargo de escriturário de 1.ª classe na mesma secretaria.

Cavaleiros

Neste lugar faleceu o sr. Delfim Rodrigues Ferreira. Tinha 49 anos e era considerado entre os homens bons da freguesia. O seu funeral foi sinal de quanto era estimado. À família enlutada o «Sol da Bairrada» de quem ele era assinante, apresenta sentidas condolências.

— A estrada que nos liga a Coimbra por Vil de Matos está de mal a pior. Com o trânsito que nela se faz e as chuvas dos últimos dias tornou-se mesmo péssima. Enquanto não tivermos um mínimo indispensável, os nossos emigrantes têm toda a razão em não ficarem por cá.

Vimieira

Não é demais insistirmos nas nossas necessidades maiores. Continuaremos a falar e a dar que falar. Temos a pior energia eléctrica do concelho. Temos que recorrer frequentemente à velha candeia e à pinha acesa. Não está certo, que as coisas continuem sempre no mesmo ponto morto anos e anos seguidos.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL
GRUPO C

RECLAMAÇÕES

EDITAL

MANUEL DA SILVA PALAVRA, *Chefe da Repartição de Finanças do Concelho de Mealhada:*

Faz público que, de harmonia com o disposto na alínea *b)* do art. 73.º do Código da Contribuição Industrial, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 45 103, de 1 de Julho de 1963, podem os contribuintes deste concelho sujeitos à Contribuição Industrial Grupo C, tomar conhecimento de *11 a 25 de Fevereiro,* da fixação do rendimento tributável fixado pela Comissão respectiva e apresentar no mesmo prazo quaisquer reclamações para a Comissão referida no art. 71.º do mesmo Código sobre as importâncias fixadas.

As reclamações lavradas em papel selado devem ser assinadas pelo interessado, ou a seu rogo dado perante notário quando não souber escrever.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se passou o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nesta Repartição de Finanças e nos lugares de estilo.

Repartição de Finanças do concelho de Mealhada, 10 de Fevereiro de 1973.

O Chefe da Repartição, de Finanças,
Manuel da Silva Palavra

Óptica Dias
DE
SAUL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)
R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA
Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

Cartório Notarial de Mealhada

Gráfica Central Mealhadense, Limitada

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, lavrada neste cartório e exarada de folhas 13 v.º a fls. 17, no livro de notas para escrituras diversas, n.º A-27, foram alterados os artigos 4.º e 7.º do pacto social a que rege a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «GRÁFICA CENTRAL MEALHADENSE, LD.ª», com sede na Rua Dr. Costa Simões, desta vila, freguesia e concelho de Mealhada, aos quais foi dada a seguinte nova redacção:

Artigo 4.º

O capital é de seiscentos mil escudos, está integralmente realizado em dinheiro entrado na caixa social, e corresponde à soma de quatro quotas, uma de cento e oitenta mil escudos do sócio Belmiro Ferreira da Cruz, uma de duzentos mil escudos do sócio Álvaro Pinho Vidal, uma de duzentos mil escudos do sócio Alberto Jorge Lourenço dos Anjos, e uma de vinte mil escudos do sócio Rui Cândido da Graça Rodrigues dos Anjos.

Artigo 7.º

Todos os sócios são gerentes, com dispensa de caução, com ou sem remuneração, a fixar em assembleia geral, podendo qualquer deles representar a sociedade em juízo e fora dele, mas para que a sociedade fique obrigada é sempre necessária a assinatura de dois sócios.

Está conforme.

Cartório Notarial de Mealhada, 26 de Janeiro de 1973.

A Ajudante,
Maria de Lurdes da Silva Cortês

CONSULTÓRIO DE MÉDICOS ESPECIALISTAS
R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.^{as}-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 9 11 51

●

DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Consultas: 3.^{as}, 5.^{as} e Sáb. às 9 h.
3.^{as} e 5.^{as} às 17 h. (marc. de hora)
Resid.: Antes — Telef. 2 22 60

●

DR. CARLOS D. FERRAZ
DOENÇAS DOS OLHOS
Consultas: 5.^{as}-feiras às 16 horas
COIMBRA
Consultório: Telef. 039 2 56 72
Residência: Telef. 039 2 44 45

Foto *GUILHERME*
MEALHADA
Telef. 22189

Reportagens de casamentos, baptizados, etc.

Fotografias para documentos, com toda a rapidez.

Agradecimento

José Joaquim Adriano, ex-Chefe do Posto da extinta P. V. T., desta vila, não podendo agradecer pesoalmente, vem, por intermédio deste jornal, agradecer a todas as pessoas que visitaram ou, por qualquer meio, se interessaram em saber das melhoras de sua filha CELESTE PAULA CARIA ADRIANO.

É de louvar o interesse que o Ex.^{mo} Sr. Dr. Dias Santos teve em tratá-la e indicar professores especialistas que a pudessem curar. Que a população desta Vila saiba reconhecer o seu valor. A todos o meu sincero muito obrigado.

JOSÉ JOAQUIM ADRIANO

Cartório Notarial de Mealhada

Alberto Lindo da Cruz, L.^{da}

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 2 do mês em curso, lavrada neste cartório e exarada de folhas sessenta e oito, verso, a folhas setenta e quatro, no livro de notas para escrituras diversas, número B-26, foi elevado o capital da sociedade comercial por quotas «ALBERTO LINDO DA CRUZ, LD.ª, com sede nesta vila, freguesia e concelho de Mealhada, de 600.000$00 para 1.200.000$00, cujo aumento de 600.000$00 foi subscrito por todos os sócios na proporção das suas quotas e foi nomeado gerente o sócio Arménio da Silva Santos.

Por esta mesma escritura foi alterada a redacção do artigo terceiro do pacto social da dita sociedade, o qual ficou redigido do seguinte modo:

3.º

O capital da sociedade é de um milhão e duzentos mil escudos, integralmente realizado em dinheiro, e corresponde à soma das seguintes quotas: uma quota de quinhentos e cinquenta mil escudos, do sócio Alberto Lindo da Cruz; uma de cento e cinquenta mil escudos, do sócio Albano Maria da Cruz; uma quota da sessenta mil escudos, do sócio Guilherme Maria da Cruz; uma quota de cento e vinte mil escudos, do sócio Joaquim Baptista da Cruz; uma quota de cem mil escudos, do sócio Luís dos Santos Duarte; uma quota de cem mil escudos, do sócio Faustino Alves de Matos; uma quota de vinte mil escudos, do sócio João Santos Duarte; uma quota de vinte mil escudos, da sócia Maria da Conceição Rodrigues da Cruz; uma quota de vinte mil escudos, do sócio António Lindo da Cruz; uma quota de dez mil escudos, do sócio Alberto Alves da Cruz; uma quota de dez mil escudos, do sócio João Maria Baptista da Cruz; e uma quota de quarenta mil escudos do sócio Arménio da Silva Santos.

Está conforme.

Cartório Notarial de Mealhada, 6 de Janeiro de 1973.

A Ajudante do Cartório,
Maria de Lurdes da Silva Cortês

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

Anuncia-se que, por sentença de 27 do corrente, foi declarado em estado de falência o requerido — JUSTINIANO GOUVEIA DOS SANTOS, casado, comerciante, ausente em parte incerta da França, mas com a última residência conhecida no lugar e freguesia de Barcouço, desta comarca.

Foi nomeado administrador da massa falida — O Excelentíssimo Senhor Doutor JOSÉ LUÍS NAVEGA PEREIRA RODRIGUES, advogado com escritório nesta vila.

Foi fixado em QUINZE dias, contados da publicação deste anúncio o prazo para a reclamação de créditos.

Anadia, 30 de Janeiro de 1973.

O Juiz de Direito,
Jorge Celestino da Guerra Pires

O Escrivão,
Luís Alberto Ferreira Bandarra

COMISSÃO VENATÓRIA REGIONAL DO CENTRO

EDITAL

A COMISSÃO VENATÓRIA REGIONAL DO CENTRO torna público que:

1. — Fora da época geral de caça é proibida a vagueação de cães, com ou sem açaimo, em terrenos frequentados por caça;

2. — Durante o defeso os cães de caça só podem transitar atrelados e com açaimo, salvo nas povoações em que podem circular apenas atrelados;

3. — Nenhum guardador de gado ou pastor poderá fazer-se acompanhar por mais de um cão por cada rebanho, ou por cada 50 cabeças de gado que conduzir ou guardar. — Tais cães não poderão pertencer às raças vulgarmente utilizadas na caça nem aos seus cruzamentos.

4. — É proibida a captura e a destruição de ninhos, luras, ovos e crias de qualquer espécie, exceptuados os casos autorizados por lei.

As infracções aos n.^{os} 1., 2. e 3. são punidas com a multa de 200$00 a 500 e as do n.º 4. constituem contravenção punível com prisão até um mês e multa de 100$00 a 500$00, se ao caso não couber pena mais grave, e se o infractor for caçador, será decretada a interdição do direito de caçar.

Coimbra e Comissão Venatória Regional do Centro, 7 de Fevereiro de 1973.

O Presidente,
Pedro Paulo Delgado
Eng. Silvicultor

Manuel Avelino Ribeiro
MÉDICO INTERNO DE PEDIATRIA
DO INSTITUTO MATERNAL
Consultas: 2.^{as} 4.^{as} e 6.^{as}
A PARTIR DAS 17,30 HORAS
Telef. 22128 — MEALHADA

Notícias Pelo Mundo

Prémio da T.V. japonesa

A televisão japonesa NTV concedeu o prémio do melhor programa cultural do ano à equipa produtora dos programas religiosos «Luz do Coração» e «Tempo de Religião». Aí está como num país altamente industrializado e quase totalmente pagão se reconhece o valor cultural e formativo a programas de índole religiosa e cristã.

O aborto é um crime

«O aborto voluntário e o infanticídio são crimes abomináveis. Cada ser humano, também a criança no seio materno, recebe o direito à vida imediatamente de Deus, não dos pais, nem de qualquer outra sociedade ou autoridade humana. O direito à vida é o primeiro e o mais fundamental dos direitos do homem...» — disse Paulo VI numa das suas habituais audiências do mês passado.

Matou uma criança e fugiu

Peine (Baixa Saxónia) — Uma enfermeira de 36 anos esmagou, com o automóvel que conduzia a alta velocidade, um rapaz de 13 anos, sem saber que se tratava do próprio filho — anunciou a Polícia.

Aterrorizada, a condutora pôs-se em fuga e só mais tarde se deu conta de que acabava de causar a motre a seu filho, quando no desempenho de suas funções no hospital, viu chegar ali o inditoso rapaz.

A enfermeira foi presa.

Os leigos manifestam-se

Várias associações de leigos católicos, sobretudo pais e mães, dirigiram uma mensagem aos 136 bispos franceses, pedindo que condenem mais abertamente a onda de imoralidade crescente no país. Apontam especialmente a minimização do matrimónio e da família, os projectos de lei favoráveis ao aborto e pornografia, a propaganda dos meios audio-visuais em relação a infidelidade conjugal, à licença dos costumes e à literatura imoral.

As crianças e a Televisão

«Os pais que permitem que os seus filhos pequenos se sentem durante longas horas em frente de um televisor, estão a cometer uma agressão mental» — afirma o dr. Manuel Perdeguero. O ilustre pediatra diz que as células cerebrais de uma criança, bem como o aparelho visual, podem assim sofrer graves danos.

Cessar fogo no Vietnam

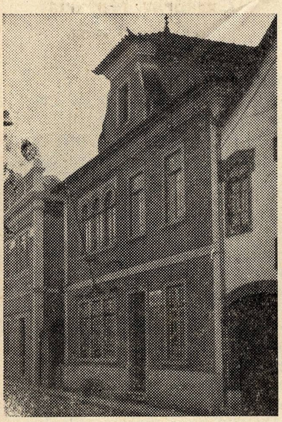
No dia 23 do passado mês de Janeiro, foi rubricado o acordo que permitirá pôr termo a doze anos de guerra no Vietname. Nesses doze anos morreram, devido a essa guerra, 1.667.106 pessoas.

Vende-se

casa de habitação no centro da Mealhada (Rua Principal). Pátio amplo. Acesso por 2 ruas. Superfície total da propriedade: 600 m2

Carta a

António Fernandes Pêga
Canas de Senhorim



A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

★

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO,
AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA

★

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

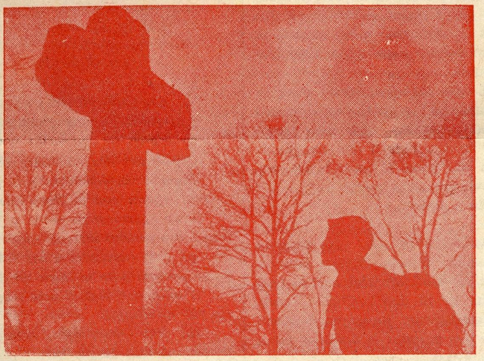
«DEVE SER TERRÍVEL ENVELHECER...»

Em conversa, um jovem saiu-se com esta: «deve ser terrível envelhecer, ficar inválido, sentir a idade em cada passo». Numa sociedade como a nossa que está sujeita a alterações rápidas e que luta com tantos problemas, deve ser mesmo um horror. As alterações que se dão, põem mais o lar no centro dos pensamentos do que a família, enquanto na sociedade de há uns anos a família dominava: avós, pais e filhos. Havia amparo e respeito para a pessoa idosa, mas esta pessoa está posta de parte. O problema da habitação afecta especialmente os avós. Enquanto a avó tomar conta de netos, ela tem o seu papel, é útil, «produz», mas depois quando já não pode? E o avô? É mais um que come, que precisa duma cama numa casa onde não há lugar. E os que não têm família ou que têm mas não são aceites por ela? Dentro da paróquia há muitos casos em que os próprios filhos não querem tratar dos «velhotes» — palavra horrível quando sai da boca dum filho que trata assim os pais. Podia indicar uma casa em que há duas pessoas idosas. A filha vive ao lado, mas não pode ajudar os pais, porque o marido não quer, embora entre com bom salário em casa. E os pais dela não têm bens nenhuns e a reforma não chega. E o idoso começou a chorar quando perguntei: os filhos não ajudam? (Eles podiam ajudar) — Mas o problema da terceira idade não é só um problema de necessidade material. É mais profundo: há tantas pessoas sem necessidades materiais mas tão sós, tão abandonadas e marginalizadas da vida!

Mas ainda podemos ir mais além: as pessoas idosas nunca foram educadas para saberem viver como pessoas idosas. A «Voz Portucalense» publicou um tema vivo com o título «Educação Permanente», dando uns tantos remédios para a crise de Educação. Talvez se pudesse acrescentar mais um remédio para aprender a ser velho. *Será preciso prolongar a educação ao longo de todas as idade da vida. As pessoas da terceira idade deverão aprender a viver como pessoas idosas. Ser idoso não é simplesmente um adulto com idade avançada. A educação há-de preparar a pessoa idosa para a solidão, para o tempo livre, para a sua limitação.*

★

A paróquia como estrutura que desperta, congrega e chama a atenção para os problemas que merecem solução, deve interessar-se em organizar uma ajuda para as pessoas da terceira idade. Solicitamos sugestões, voluntários para esta obra, pedidos de tarefas adequadas a esta idade. Esta iniciativa não ficará sem resposta.



QUE É UMA IGREJA SEM CRUZ?

Como se poderá aceitar uma igreja com Cristo, mas sem obrigação de se olhar a cruz e admitir a Ressurreição? O Papa concluíu dizendo que alguns pretenderiam «encher esse vazio imenso» deitando abaixo todas as barreiras, sem caridade, sem costumes dignos e firmes, fiando-se nas ideologias de outros, ideologias cada vez mais exigentes, mas que, em vez de construirem o Cristianismo, o abalam e demolem».

Diante de tantos problemas que se põem ao homem de hoje em face da Igreja, de que lado estamos nós e com quem?

Recentemente o S. Padre falou da Igreja. A Igreja... as portas do inferno não prevalecerão contra Ela, mas não deixarão de A atacar.

O Papa condenou a «igreja despojada» preconizada por «certas esferas», pois considera que essas esferas não renovam assim «a figura ideal da igreja» mas deformam-na.

Esta «igreja despojada» é uma fórmula que está na História: as heresias e os cismas têm-se servido dela abundantemente no decorrer dos séculos», disse o Soberano Pontífice. O que é pretendido é uma Igreja «sem», isto é, uma «outra Igreja sem autoridade de Magistério ou Governo, uma quase Igreja libertada e tornada ecessível aos que a pretendem puramente espiritual, indiferente aos preceitos morais, aos objectivos sociais, uma Igreja a que chamam do Espírito Santo, Igreja carismática. Uma Igreja fácil, sem estruturas hierárquicas nem jurídicas, sem obediência, sem normas litúrgicas, uma Igreja sem sacrifício. Mas o que é uma Igreja sem Cruz?», perguntou Paulo VI.

PAIS E FILHOS

Parábola das duas gerações

Em tempos já sumidos no passado, havia em certa aldeia o costume de os filhos levarem os pais, que iam ficando trôpegos, a um monte, onde os deixavam ao abandono. Por muita piedade, e para se descartarem de obrigações, imaginavam eles, entregavam-lhes apenas uma pobre manta para se cobrirem, enquanto a morte não chegava; que em ela vindo seria então a mortalha que os havia de envolver.

Ora uma vez que o caso se repetia, mais vivo e lancinante, o velhinho, que era muito sábio e de bom coração, disse para o filho, quando este lhe largou a manta:

— Olha, corta-a pelo meio, e leva a outra metade, que é para tu te abrigares, quando o teu filho um dia te fizer o mesmo que agora me fazes a mim...

— Mas eu não preciso, pai.

— Não precisas agora, mas precisarás depois. Tu caminhas para a minha idade; eu é que não caminho para a tua. E assim, para te conformares à razão, até me devias aqui deixar duas mantas: uma para mim, outra para ti, quando no meu estado cá chegares, talvez sem te darem nenhuma. Serias então mais previdente. Mas enfim, já que trouxeste só uma, leva metade, que a mim a outra metade me basta, para o tempo que neste ermo hei-de viver.

— Tem razão. Devia ser mais prevenido. E agora?

— Agora... leva até a manta inteira, se quiseres; que eu, uma vez que assim hei-de morrer ao desamparo... antes morra mais depressa! E da minha parte, como última dádiva, ainda te dou este conselho, que outra coisa não tenho, depois de te dar a vida, amor, carinho, e tudo o mais: Lembra-te, que «filho és e pais serás; assim como fizeres, assim acharás». E dizendo isto o velho, caíam-lhe as lágrimas dos olhos.

Ouvindo o filho tão magoadas palavras, entrou em si, deixou falar o sangue, beijou o pai, abrigou-a na manta, e trouxe-o às costas para casa.

ABEL GUERRA

JU
VEN
TU
DE
—73

EM FRENTE!

COMEÇÁMOS um ano novo!

E já pensaste que o ano há-de ser novo na tua alma, no teu coração, na tua vida?

Que o tempo corre sempre mais ou menos no mesmo ritmo e que somos nós que o tornamos belo?

Já reparaste que a tua crítica é muito exigente... para os outros?

Que pensas mais nas tuas dificuldades que nas dos outros?

Que nesta hora de diálogo, de convívio em que se procura viver uma autêntica vida de amizade... que foges ao diálogo em que possa haver problemas que te comprometem ou exigências de renúncia e sacrifício?

Que as palavras verdade e liberdade não passam duma bandeira para agitar ao vento ou uma espécie de coro para embalar e não uma procura, um princípio de vida, um caminho novo a seguir — uma responsabilidade?

Que aqueles que mais apregoam a verdade, são esses que às vezes menos a vivem? Os que mais gritam pela liberdade são escravos de tanta coisa?

Que a tua vida seja uma luz acesa, um rumo definido, um caminho seguro para o Alto. Ano Novo só com uma alma nova e um coração renovado.

Um de Nós

HORAS E HORAS...

Horas passadas na solidão,
Horas tamanhas sem fim...
Horas passadas na escuridão,
Horas preenchidas assim...
Horas apáticas de emoção
Horas passadas por mim!

Horas longe da vida —
Horas sem uma beleza
De um único pensamento;
Horas duma tristeza
Que nem o forte vento
Leva do meio da pobreza;
Horas sem fundamento
Horas apáticas de emoção
Horas passadas em vão...

CASAMENTOS FRACASSADOS
PORQUÊ

Jovem que caminhas para o casamento, convém conhecer e analisar as causas dos fracassos num estado em que só esperas felicidade.

Eis quatro respostas dadas por um experimentado educador à revista espanhola «Hogar»:

— *A causa mais corrente é* a falta de aceitação da cruz, *que o matrimónio, como todos os estados humanos, traz consigo.*

Não se toleram contrariedades nem a desilusão dos sonhos e ideais que o homem e a mulher levavam com eles, julgando encontrar um mundo de satisfações novas. Não se procura vencer as dificuldades, dominando-se cada um a si mesmo. A atitude é logo de revolta *ou desistência: «Não aguento mais!» A mulher é imaginativa e exagerada. Pensa que o seu caso é único, e falta-lhe tolerância e compreensão.*

Há ainda outros motivos: a ânsia de prazer; a maior liberdade de movimento da mulher e o aumento de

solicitações de fora; os nervos desafinados pelos excessos da vida moderna; o medo à dureza da vida.

— A situação é pior do que antigamente?

— *Em rupturas exteriores, sim. Separam-se mais. Em rupturas interiores, talvez não. Muitos jovens casam-se com maior conhecimento um do outro, e isso salvaguarda, de algum modo, a união.*

— A excessiva liberdade, antes do casamento, pode ser causa de fracasso?

— *Sim. «Como quer, que nos respeitemos agora, se em noivos não nos respeitámos?», disse-me um jovem recém-casado à beira da separação.*

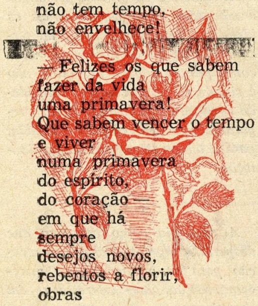
As experiências sexuais precoces predispõem para a indiferença, desenlaçam antecipadamente o que deveria ficar unido para sempre.

— Que aconselha aos noivos?

— *«Que é melhor dar que receber». E que tenham em conta: primeiro, que um e outro casaram com um ser limitado, de nenhum modo todo perfeito; segundo, que são distintos no modo de ser e sentir; terceiro, saber que o amor evolui e, conforme a idade, se manifesta de modo diferente; quarto, convicção firme de que o casamento é para durar a vida inteira. Nas dificuldades saber compreender e perdoar a tempo.*

Não pensar que casar é atingir a felicidade. O difícil começa então. Casar é ser aprovado no exame de admissão à escola do amor.

Primavera



As estações do ano
são quatro.
A vida do homem
também tem
as suas estações.

Mas a alma
não tem tempo,
não envelhece!

— Felizes os que sabem
fazer da vida
uma primavera!
Que sabem vencer o tempo
e viver
numa primavera
do espírito,
do coração —
em que há
sempre
desejos novos,
rebentos a florir,
obras
a construir...
Tão altas...
Que chegam ao céu.

X.

Culpável ignorância

Em certos grupos onde se preconiza a anarquia na vida social e individual pela subversão de todos os princípios da ordem e da moral, notou-se, em determinada altura, uma desilusão referente ao marxismo.

Deu-se, então, uma viragem para o modelo chinês. Mas nova desilusão o espera, como se vê pela notícia que a seguir publicamos e que nos é fornecida pelo testemunho dum distinto e insuspeito intelectual francês.

É que tanto a Rússia como a China usam a sua doutrina, no seu aspecto negativo, mais para exportar do que para a pôr em prática nos seus países. É o que tantos, culpàvelmente, não querem ver.

Eis a notícia:

MARSELHA, 26. — O dirigente socialitsa francês Gaston Differre que, recentemente, regressou de uma visita de 10 dias à China, atacou, veementemente, os jovens europeus que a si próprios se designam como «maoístas».

Num artigo, ontem, publicado no jornal regional «Le Provençal», Gastou Differre frisava: «O «maoísmo» na China e na Europa não tem o mesmo significado. Aqui, o «maoísmo» não passa de agitação, desordem, cabelos compridos, negligência, desafio à ordem estabelecida, narcóticos e licenciosidade na moral.

«Na China, pelo contrário, o «maoísmo» significa ordem, disciplina, cabelo cortado curto, limpeza, honestidade, absoluto rigor nos costumes morais, abolição total de narcóticos e de prostituição, além de treino moderníssimo de estudantes e de dirigentes, quer nas fábricas, quer nos campos.»

JANELA ABERTA

CONTRADIÇÕES

Depois dos doze ou treze anos Lúcia deixou de frequentar a igreja.

Quem a viu comungar pela primeira vez, cândida e fervorosa, jamais poderia esperar esta deserção numa idade tão jovem.

Se a interrogavam sobre o facto, Lúcia respondia evasivamente, tomando um arzinho superior adquirido junto das colegas mais velhas que não estavam para desvendar a sua vida a ninguém *numa confissão imposta por quem pecava tanto ou mais do que ela.*

A mãe, que pratica uma religião pessoal, apesar da sua fé, tocava-lhe em vão no assunto.

Há dias Lúcia, agora com dezasseis anos, chegou um pouco tarde a casa. A mãe perguntou:

— *Onde estiveste?*

— *A mãe vai ficar contente quando lhe disser... Estive na igreja!...*

— *Ainda bem!...* — *respondeu a mãe, satisfeita.*

— *E comunguei* — *continuou a filha.*

— *A quem te confessaste?*

— *Oh! Não me confessei!... Ou antes: confessei-me a Deus!... Não tenho pecados mortais!...*

A mãe ficou indecisa. E, à tarde, disse ao marido, homem intelectual:

— *A nossa filha comungou sem se confessar!...*

— *Que tem isso de mal?*

Quando a mãe de Lúcia me contou tudo isto, tentei explicar-lhe que a penitência é um sacramento. E pensei no Eduardo, jovem de 22 anos, leal e combativo, em crise religiosa desde que a sua inteligência começou a perscrutar os mistérios que o lançaram na confusão.

No meio de uma discussão, em que revelava as suas dúvidas, mas na qual transparecia um imenso desejo de crer em absoluto, exclamou exaltadamente:

— *Não posso aceitar que o padre, homem como eu, que peca como qualquer, tenha o poder de perdoar os pecados de cada um!...*

— *Em nome de Deus!...* — *emendei calmamente.*

— *Ora!... A minha noiva gosta de comungar, mas não se confessa!... Não acredita na confissão!...*

— *E você?*

— *Eu... penso como ela... Faz bem comungar, entrar em contacto com Cristo, mas lá na confissão não acredito!...*

— *Está muito bem!...* — *respondi lentamente* — *O padre, um homem como você, não tem poder de perdoar os pecados, mas tem o poder infinito de transformar a hóstia em Cristo para lhe oferecer!... Onde está a coerência?!... Se é instrumento de Deus para consagrar porque não o é, também, para perdoar?*

— *É verdade!...* — *respondeu assombrado e manifestamente mortificado.* — *Nem eu nem a minha noiva reflectimos nessa circunstância!... Meu Deus!...* — *murmurou, estendendo-me a mão, deveras perturbado e desaparecendo ràpidamente.*

Foi o jovem mais sincero que encontrei na minha vida, a buscar a luz que ardentemente deseja.

MARIA ESPIÑAL

ANO XV Mealhada, 10 de Março de 1973 N.º 241

Sol da Bairrada

Director:
Alberto Lopes Gil
Redactor principal:
Raul Duarte Mira
Administrador:
Ruy Minchin Navega
Proprietário:
José Manuel Rodrigues

Edição, Composição e Impressão: **«Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857** ★ Redacção e Administração: — **MEALHADA**

Ex.mo Senhor
Carlos Dinis Andrade
Cx Postal n.º 9 Vila Robert
Williams
Angola

O sentido da responsabilidade colectiva perante o mal

O nosso tempo já tem uma profunda consciência da necessidade de se assumir uma responsabilidade colectiva perante os males que afligem a humanidade. Guerra a todas as formas de esbanjamento, para se poder promover o desenvolvimento integral do nosso semelhante. A procura duma intensificação da fraternidade, da justiça, da comunhão na prosperidade, é um dos objectivos da Igreja ao anunciar a vivência da Quaresma.

No início deste tempo litúrgico, Paulo VI, dirigindo-se à Igreja, disse, há poucos dias:

«A Quaresma é tempo de sacrifício e de penitência mas é também tempo de comunhão e de solidariedade. E será necessário dizer mais alguma coisa para acentuar a sua importância? — ouçamos a exortação feita pelo profeta Isaias, que se lê precisamente na liturgia da quadra quaresmal: Sabeis qual é o jejum que eu aprecio? — diz o Senhor Deus: ...É repartir o teu pão com o faminto, dar abrigo aos infelizes sem tecto, vestir o nu, quando o vires, e não desprezar nunca o teu irmão» (Is. 58 6-7 1) A leitura da sexta-feira a seguir à quarta-feira de Cinzas). Nestas exortações ressoa como que o eco das preocupações do mundo de hoje. Cada um dos homens, na verdade, é chamado a compartilhar realmente os sofrimentos e as desventuras de todos os demais. Assim, a esmola e o dom de si mesmo não devem ser actos isolados e ocasionais, mas sim a expressão da união fraterna entre todos.

O nosso tempo é profundamente consciente da necessidade de se assumir uma responsabilidade colectiva, perante os males que afligem a humanidade. Só quando se corresponder a essa necessidade poderão ser remediados esses males. Em tal sentido a Quaresma intenta mobilizar as atenções dos fiéis, contra todas as formas de esbanjamento, e estimulá-los a darem-se as mãos, num esforço conjugado. A restauração de todas as coisas em Cristo tem uma relação muito íntima com o espírito da Quaresma. O próprio Cristo, um dia, nos fará ver a importância da ajuda que prestarmos aos nossos irmãos: ...Tive fome e deste-me de comer, tive sede e destes-me de beber... Estava nu e destes-me de vestir (Mt. 25, 35-36). Este apelo, que o mesmo Cristo nos faz nos seus membros dirige-se a todos os cristãos, e nenhum deles poderá subtrair-se a esta interpelação premente do seu irmão divino. A experiência demonstra que as comunidades cristãs mais necessitadas estão longe de ser as menos sensí-

(Continua na pág. 4)

MIRADOURO

Até que enfim as empregadas domésticas vão ficar abrangidas pelos benefícios da Previdência, nos termos de um decreto aprovado em Conselho de Ministros.

Como trabalhadoras que são, terão garantias tanto na doença como na invalidez.

Todas tirarão benefícios do auxílio quando doentes. Na velhice o caso será diferente porque em geral, a jovem empregada doméstica casa-se e abandona essa profissão. Ou fica simplesmente em sua casa ou arranja outra. Quanto muito, trabalha a dias aqui ou ali, porque são poucas as donas de casa que podem suportar o encargo de ter permanentemente ao serviço uma empregada nessas condições.

No plano de justiça em que as empregadas domésticas são consideradas verdadeiras profissionais, com conhecimentos e preparação para tão complexo mister, é também de grande alcance um horário de trabalho e tempo de folga para que nem a dona de casa nem a empregada estejam sujeitas aos caprichos de uma ou de outra. Para não se dar um caso ocorrido há pouco a capital.

Uma senhora precisava de uma empregada doméstica. Apareceu uma, jovem, bem parecida e destemida, não sei se por intermédio de alguma agência, se através de conhecimentos.

A nova candidata ao serviço da casa não esperou que a senhora a interrogasse a respeito dos seus conhecimentos. Começou ela a interrogar marcando o seu lugar e firmando os seus direitos:

— Aceito o lugar com certas condições!

— Está bem! — respondeu a dona da casa com ar conciliador de quem não quer espantar uma ave rara.

— A senhora tem máquinas de lavar a louça e a roupa?

— Tenho!...

— Fogão a gás e a electricidade, encerador e os aparelhos de descascar batatas e cortar legumes?

— Tenho!...—disse a senhora reparando-lhe nas unhas bem tratadas e no seu aspecto elegante.

— Bem... Quanto ao tempo de serviço, como não tenho quarto nem família em Lisboa, posso aqui dormir... Apenas quero três noites por semana, e três tardes em dias diferentes... Quando sair de noite, faço o jantar mas não o sirvo nem arrumo a cozinha... Nos dias em que são de tarde, faço o almoço mas também não o sirvo!...

— Está bem!... — exclamou, impávida, a intelocutora.

A nova empregada olhou-a um tanto admirada e quis saber:

— Serve-lhe assim?

— Está bem!... Conforme o preço!... Pode ser 1.500$00?

— A senhora paga-me mil e quinhentos escndos? Por mês?

— Não!... A menina é que me paga por eu a hospedar!... Será pouco atendendo aos seus serviços!...

A rapariga retirou-se e a dona de casa ficou-se à espera de outra ocasião.

Portanto, o horário de trabalho é também uma garantia tanto para a senhora como para a empregada.

Quanto ao ordenado, creio que deve variar conforme a preparação e capacidade da empregada para bem desempenhar o seu papel, assim como da patroa para bem mandar e respeitar o combinado.

É claro que pode haver excepções consoante o entendimento e amizade entre as duas e as situações a que a vida nos conduz. Por que neste assunto

(Continua na pág. 4)

O Patriarca de Lisboa é Cardeal

Segundo as normas de austeridades preconizadas pelo Vaticano II, foi breve e simples o Consistório em que, ao lado de mais trinta, foi proclamado Cardeal — o Patriarca de Lisboa — D. António Ribeiro. Com 45 anos é o mais novo Cardeal da Santa Igreja.

Continuando com o seu processo de internacionalizar o Colégio Cardinalício, Paulo VI criou Cardeais pela primeira vez no Paquistão, Quénia, Porto-Rico, Congo-Brazaville e Samoa.

O actual Colégio Papal é constituído por Cardeais representantes de 50 países.

Foi limitado a 120 o número de Cardeais eleitores dos futuros Papas e, na reforma anunciada, Paulo VI teve em vista a universalização da Igreja.

CARNAVAL NA MEALHADA

DOIS GRANDIOSOS CORSOS

Há duas épocas que meia dúzia de mealhadenses, à frente dos quais estão os «dinâmicos» Luís Marques, professor Santos e José Duarte Castanheira, se lembraram de fazer algo de inédito na vila da Mealhada; nada menos que o Carnaval Luso-Brasileiro da Bairrada. Nessas duas épocas foi como que uma espécie de «ensaio» muito tímido, mas de que se sairam bem, pois o Carnaval do corrente ano — ou seja a terceira época consecutiva — superou, sobre todos os aspectos, o Carnaval das duas épocas anteriores. Foi como que uma «rampa de lançamento» já cheio de certezas e sem complexos, para que se continue, pois temos a certeza que o Carnaval deste ano já passou «além-fronteiras» bairradinas; já se começou a «olhar» sem desconfiança mas com entusiasmo por muitas terras do país, que o Carnaval bairradino da Mealhada há-de ser qualquer coisa de belo e de grandioso num futuro muito próximo, e se me permitem uma sugestão — que já deve estar na mente dos Organizadores — teria mais brilhantismo se comparecessem carros de toda a região bairradina, desde Cantanhede até Águeda — e assim se poderia fazer uma espécie de «circuito fechado, sempre em andamento — pois o percurso é suficiente para albergar algumas dezenas de carros, e assim se evitariam aqueles «espaços vazios» no Cortejo, que lhe ofuscam um pouco o brilhantismo que mereciam ter. Entendo que nestes fol-

(Continua na pág. 4)

CARNAVAL
LUSO BRASILEIRO
MEALHADA

TERRAS DA NOSSA TERRA

Casal Comba

O chafariz da largo de Casal Comba vai deitar água com mais abundância. A canalização actual envelhecida pelos anos encontrava-se rota em diversos locais. Vai ser substituída. Para tal já uma máquina andou a abrir rasgo a fim de colocar novos tubos desde a nascente. Já que estamos com as mãos na massa ousamos dar um alvitre: em vez de deixar a água correr num único fontenário talvez não ficasse muito mais dispendioso e estou certo o povo colaboraria, colocar mais um ou dois fontenários nos locais onde há maior aglomerado de habitantes e onde a água pode chegar por força da gravidade.

Barcouço

O curso nocturno para adultos com vista à quarta classe, fechou ao que dizem por falta de alunos. Seria?

Quinta Branca

Quinta Branca também é Mealhada. Sim, apesar de estar encravada no concelho de Coimbra pertence ao concelho de Mealhada, mas está tão longe que as suas necessidades não são conhecidas e por isso mesmo não são atendidas. Lá diz o dito: — Longe da vista longe do coração. A nossa estrada de ligação com o resto do mundo por Sargento Mor está ruím! É uma grande necessidade ser reparada urgentemente.

Celebração Penitencial

Como nos anos anteriores as diversas paróquias deste concelho vão ter um dia nesta Quaresma para a Comunhão Pascal dos cristãos. É um dia de festa íntima de união com Deus e com os irmãos na mesma fé. Começará com uma celebração penitencial nos dias e horas indicados abaixo de que faz parte a recepção do Sacramento da Penitência seguindo-se a celebração da Eucaristia e Comunhão. Assim em Barcouço será no dia 11 domingo às 15,30 horas.

Casal Comba — dia 18 às 15 horas;

Sepins — dia 24 às 16 horas;

Ventosa — dia 25 às 16,30 horas;

Vacariça — dia 1 às 16 horas;

Luso — dia 8 às 16 horas;

Mealhada — dia 18 às 16 horas;

Pampilhosa — dia 19 às 19 horas.

Faça o possível por estar presente a tempo e horas e com vagar para estar.

Ventosa do Bairro

No dia 25 de Março — Domingo, haverá, na nossa Igreja Paroquial, a celebração penitencial. Terá início às 16 horas. Lembra-se a todos os crentes que aproveitem esse dia para se confessarem e comungarem, pois estarão presentes os sacerdotes do nosso Arciprestado.

— Durante a Quaresma, às sextas-feiras e domingos tem havido o exercício da Via-Sacra.

Meditando na Paixão do Senhor, vamos avivando a nossa fé para aproveitar do Mistério da Redenção.

Vacariça

BAPTIZADO

No dia 4 de Março:

Jorge Filipe, filho de António Lopes Raposo e de D. Maria Fernanda Alves de Matos, de Lograssol, sendo padrinhos Carlos Alves de Matos e D. Maria Isilda Coimbra Bastos Raposo.

CASAMENTO

No dia 4 de Março:

Manuel Rosa Carvalho, de Redinha-Pombal, filho de José Rosa de Carvalho e de Glória Serralha, e Maria Manuela Abrantes Borges, de Pego-Vacariça, filha de João Manuel Borges Silva Júnior e de Idalina Abrantes Melo.

Padrinhos Manuel António Rodrigues e Maria da Conceição Beja Carvalho Coelho, de Redinha; e António Rodrigues Mendes e Maria Isilda Raposo, de Pego.

†

Agradecimento

A família de António Baptista, do Canedo: seu filho Manuel Dias Baptista e esposa D. Maria Ribeiro Buda Baptista e suas netas dr.ª D. Maria da Luz Ribeiro Baptista e Maria de Fátima Ribeiro Baptista, na impossibilidade de o fazer por outro meio, vêm agradecer ram pela sua doença e o acompanharam a todas as pessoas que se interessa· à sua última morada.

Mealhada, Fevereiro de 1973.

MANUEL DIAS BAPTISTA

Foto *GUILHERME*
MEALHADA
Telef. 22189

Reportagens de casamentos, baptizados, etc.

Fotografias para documentos, com toda a rapidez.

CONSULTÓRIO DE MÉDICOS ESPECIALISTAS

R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.ªs-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 9 11 51

●

DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Consultas: 3.ªs, 5.ªs e Sáb. às 9 h.
3.ªs e 5.ªs às 17 h. (marc. de hora)
Resid.: Antes — Telef. 2 22 60

●

DR. CARLOS D. FERRAZ
DOENÇAS DOS OLHOS
Consultas: 5.ªs-feiras às 16 horas
COIMBRA
Consultório: Telef. 039 2 56 72
Residência: Telef. 039 2 44 45

Carta de Caála—Angola

DIRIGIDA AO «SOL DA BAIRRADA»

A cidade da Caála, é a segunda do Distrito do Huambo (Nova Lisboa) que é tão portuguesa como outras terras do Estado de Angola, Moçambique, Metrópole e ainda outras possessões portuguesas.

A cidade de Caála, está actualmente num ritmo acelerado de construções civis, registando-se um ressurgimento de alguns modernos imóveis e airosos bairros residenciais e industriais.

A Câmara Municipal caalense, trabalha justificadamente acompanhando o progresso que sacode a cidade — Porém, devido à escassez do seu orçamento, não pode dar o seu maior apoio.

A Edilidade, caalense desde há anos, tem um pensamento justo, de conseguir os Paços do Concelho, condignos, para que esse novo imóvel não esteja ligado com a Administração do Concelho.

Quando da recente visita a esta cidade do novo Governador Geral deste Estado de Angola, sua Ex.ª sr. Eng. Santos e Castro, que foi calorosamente recebido e vitoriado por toda a população deste Concelho — onde se ventilaram problemas de maior interesse e mais urgentes desta cidade e que o Ex.mo Governador anotou.

Está de parabéns a Caála e esperamos que em pouco tempo a cidade sofra grande renovação.

Caála, Fevereiro de 1973.

A. Branquinho de Carvalho

Óptica Dias
DE
SAUL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)
R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA
Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

Notas pessoais

O nosso prezado assinante e conterrâneo, sr. dr. Nuno da Silva Salgado, que até há pouco desempenhava as funções de Delegado do Procurador da República, na Póvoa de Varzim, foi colocado como Juiz de Direito na Comarca de Valença do Minho. «Sol da Bairrada» não pode deixar de assinalar esta promoção do nosso ilustre conterrâneo, desejando-lhe as maiores felicidades neste espinhoso cargo.

— Tem estado entre nós, e teve a amabilidade de vir à nossa Redacção cumprimentar-nos o sr. António dos Santos Lourenço, nosso prezado assinante, radicado em Lisboa, e que veio, em gozo de merecidas férias, visitar os seus familiares.

†

**D. HENRIQUETA FERREIRA
DE OLIVEIRA PINTO**

Agradecimento

Seus filhos, noras, netos e sobrinha, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral da saudosa extinta, ou que lhes manifestaram os seus pêsames e participaram nas missas celebradas pelo eterno descanso da sua alma.

A todos patenteiam a sua gratidão.

ACHADOS

Há já tempo que se encontram no Posto da G. N. Republicana desta vila os seguintes objectos, que se entregam a quem provar pertencer-lhes:

3 molhos de chaves; 1 roda completa de veículo automóvel; 76 pacote de sulfato; 1 relógio de pulso usado.

Manuel Avelino Ribeiro

MÉDICO INTERNO DE PEDIATRIA
DO INSTITUTO MATERNAL

Consultas: 2.as 4.as e 6.as

A PARTIR DAS 17,30 HORAS

Telef. 22128 — MEALHADA

Cooperativa Florestal das Beiras

Com a designação COFLORA-Cooperativa Florestal das Beiras, com sede em Águeda, está em organização uma associação destinada aos proprietários florestais dos distritos de Aveiro, Coimbra e Viseu.

Já como os seus Estatutos aprovados pelo Governo, COFLORA pretende ajudar os proprietários florestais, associados, na sua defesa perante a grande indústria de Celuloses.

Informações e fichas poderão ser pedidas à COFLORA, Apartado 43, Águeda.

Enfermeiro/a

PRECISA O HOSPITAL
DE MEALHADA

ASSUNTO URGENTE
NA SECRETARIA DO HOSPITAL

SE INFORMA

Atenção Surdos da Mealhada

VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER

**A CASA SONOTONE estará convosco ao vosso serviço
e inteiramente ao vosso dispor na**

FARMÁCIA MIRANDA — Mealhada

NO PRÓXIMO DIA 15 DE MARÇO, DAS 16,45 ÀS 17,45 HORAS, onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual: Óculos auditivos — Modelos de bolso — Modelos retroauriculares — Modelos Pérola IV e Miracle VI (usados dentro do ouvido sem fios nem tubos) e os sensacionais modelos populares.

A CASA SONOTONE faculta-vos gratuìtamente e sem compromisso, exames audiométricos e experiências práticas.

Visitem-nos na **FARMÁCIA MIRANDA** no dia 15 das 16,45 às 17,45 horas.

CASA SONOTONE PRAÇA DA BATALHA, 92-1.º — PORTO
Poço do Borratém, 33 s/l — Lisboa

DESPORTOS

ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE AVEIRO

Da Associação de Futebol de Aveiro recebemos o comunicado oficial n.º 69 que agradecemos e gostosamente publicamos:

CALENDÁRIO DA II VOLTA DO CAMPEONATO DISTRITAL DA I DIVSÃO DA A. F. AVEIRO
ÉPOCA DE 1972-73

19.ª Jornada — 18-3-73

Mealhada-Bustelo
Valonguense-Paivense
Esmoriz-Fermentelos
Gafanha-Cucujães
Arouca-Estarreja
O. do Bairro-Corfi
Arrifanense-Cortegaça
S. Roque-Águeda

20.ª Jornada — 25-3-73

Paivense-Bustelo
Fermentelos-Valonguense
Cucujães-Esmoriz
Estarreja-Gafanha
Corfi/Cotesi-Arouca
Cortegaça-O. Bairro
Águeda-Arrifanense
S. Roque-*Melhada*

21.ª Jornada — 1-4-73

Mealhada-Paivense
Valonguense-Cucujães
Esmoriz-Estarreja
Gafanha-Corfi
Arouca-Cortegaça
O. Bairro-R. D. Águeda
Arrifanense-S. Roque

22.ª Jornada — 8-4-73

Fermentelos-Paivense
Cucujães-Bustelo
Estarreja-Valonguense
Corfi-Esmoriz
Cortegaça-Gafanha
Águeda-F. C. Arouca
S. Roque-O. Bairro
Arrifanense-*Mealhada*

23.ª Jornada — 15-4-73

Mealhada-Fermentelos
Paivense-Cucujães
Bustelo-Estarreja
Valonguense-Corfi
Esmoriz-Cortegaça
Gafanha-Águeda
Arouca-S. Roque
O. Bairro-Arrifanense

24.ª Jornada — 29-4-73

Cucujães-Fermentelos
Estarreja-Paivense
Corfi-Bustelo
Cortegaça-Valonguense
Águeda-Esmoriz
S. Roque-Gafanha
Arrifanense-Arouca
O. Bairro-*Mealhada*

25.ª Jornada — 6-5-73

Mealhada-Cucujães
Fermentelos-Estarreja
Paivense-Corfi
Bustelo-Cortegaça
Valonguense-Águeda
Esmoriz-S. Roque
Gafanha-Arrifanense
Arouca-O. Bairro

26.ª Jornada — 13-5-73

Estarreja-Cucujães
Corfi-Fermentelos
Cortegaça-Paivense
Águeda-Bustelo
S. Roque-Valonguense
Arrifanense-Esmoriz
O. Bairro-Gafanha
Arouca-*Mealhada*

27.ª Jornada — 20-5-73

Mealhada-Estarreja
Cucujães-Corfi
Fermentelos-Cortegaça
Paivense-Águeda
Bustelo-S. Roque
Valonguense-Arrifanense
S. C. Esmoriz-O. Bairro
G. D. Gafanha-F. C. Arouca

28.ª Jornada — 27-5-73

G. D. Corfi-Estarreja
Cortegaça-Cucujães
Águeda-Fermentelos
S. Roque-Paivense
Arrifanense-Bustelo
O. Bairro-Valonguense
Arouca-Esmoriz
Gafanha-*Mealhada*

29.ª Jornada — 3-6-73

Corfi-*Mealhada*
Estarreja-Cortegaça
Cucujães-Águeda
Fermentelos-S. Roque
Paivense-O. Bairro
Bustelo-O. Bairro
Valonguense-Arouca
Esmoriz-Gafanha

30.ª Jornada — 10-6-73

Cortegaça-Corfi
Águeda-Estarreja
S. Roque-Cucujães
Arrifanense-Fermentelos
O. Bairro-Paivense
Arouca-Bustelo
Gafanha-Valonguense
Mealhada-Esmoriz

Os jogos realizam-se às 15 horas nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, cof excepção do encontro G. D. Corfi-F. C. Arouca, que é marcado para as 13 horas.

No Domingo de Páscoa não se realizam jogos.

A partir do dia 1 de Abril de 1973, inclusivé, o início dos encontros é marcado para as 16 horas.

O G. D. Corfi, disputa os seus jogos, *na qualidade de visitado,* no campo do S. C. Espinho.

Mantêm-se as instruções referidas no C. O. n.º 34 de 9-11-72, sob o título NOTA, mas no que se refere à antecipação de jogos, em relação às três últimas jornadas, não serão autorizadas alterações nem de dias nem de horas.

Aveiro, 20 de Fevereiro de 1973.

A Comissão Executiva da Direcção da A. F. Aveiro

MEALHADA	4
VALONGUENSE	0

No passado dia 4 do corrente, e a contar para a segunda jornada da 2.ª volta, o Mealhada defrontou o Valonguense, a quem venceu por um significativo 4-0. Sob a arbitragem do sr. Teixeira Pires, auxiliado por Pires da Silva (lado das bancadas) e Ernesto Lopes (lado do C. Ferro), os grupos tiveram a seguinte formação:

Mealhada — José João; Lourenço, Gradim, Mamede e Aurélio; Esteves e Ernesto; Rocha, Nelson, Navega e Madeira.

Valonguense — Moreira; Jaime, Antunes, Nené e Lima; Cartuxo e Marques; Feio, Marques, Cerejeira (Virgílio) e Santos (Dinis).

Marcaram os golos: Ernesto (aos 40 minutos), Navega (aos 51 m), Madeira (aos 70 m) e Aurélio (aos 80 minutos).

Jogo bem disputado pelas duas equipas. Os locais, que fizeram uma boa exibição, tiveram pelo seu lado, até certo ponto, o factor sorte, que lhes têm faltado em alguns jogos anteriores, em que, de modo algum, mereciam ter perdido, mas, a bola é redonda e cheia de surpresas...

Na segunda parte, os mealhadenses agigantaram-se e tomaram o comando das «operações), conseguindo um excelente resultado contra uma boa equipa, e até podia ter subido mais o marcador... No entanto, devemos ser sinceros, e frisar, que os visitantes nunca se entregaram, dando sempre boa réplica. O trio de arbitragem — pois desta vez fazêmo-lo colectivamente — merece uma nota alta pelo seu trabalho e honestidade, embora, por outro lado, devemos confessar que — à parte um caso esporádico — os jogadores de ambas as equipas não lhes criaram problemas.

António Branco de Mello

Grupo Desportivo da Mealhada

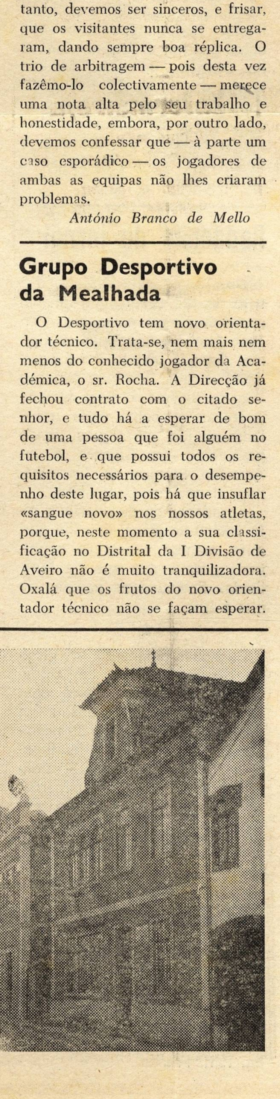
O Desportivo tem novo orientador técnico. Trata-se, nem mais nem menos do conhecido jogador da Académica, o sr. Rocha. A Direcção já fechou contrato com o citado senhor, e tudo há a esperar de bom de uma pessoa que foi alguém no futebol, e que possui todos os requisitos necessários para o desempenho deste lugar, pois há que insuflar «sangue novo» nos nossos atletas, porque, neste momento a sua classificação no Distrital da I Divisão de Aveiro não é muito tranquilizadora. Oxalá que os frutos do novo orientador técnico não se façam esperar.

Vende-se

casa de habitação no centro da Mealhada (Rua Principal). Pátio amplo. Acesso por 2 ruas. Superfície total da propriedade: 600 m2

Carta a

António Fernandes Pêga
Canas de Senhorim



HÓQUEI CLUBE DA MEALHADA

RELATÓRIO E CONTAS DA DIRECÇÃO — ANO DE 1972

Como é do conhecimento de todos os associados esta Direcção foi eleita o momento em que se procedeu à oficialização definitiva do Hóquei Clube da Mealhada. Da data da fundação do nosso clube, 1 de Setembro de 1971, à data da tomada de posse dos primeiros corpos gerentes, 10 de Junho de 1972, decorreu um período de aproximadamente nove meses e meio durante o qual o H. C. da Melhada foi dirigido pela sua Comissão Organizadora.

Logo de início apresentaram-se à Direcção todos os problemas inerentes a um clube recem-formado e durante a sua actuação nos sete meses de 1972 esta Direcção tentou o melhor que lhe foi possível estruturar o clube de molde a torná-lo numa instituição duradoira.

Assim, e dada a incluinação que o nosso clube tem para o hóquei patinado foi dada toda a primazia de esforços à nossa equipa representativa em provas oficiais, equipa de juniores, que conseguiu atingir alguns bons resultados.

Durante o ano em referência nenhuma Secção se criou, pois para além do interesse demonstrado pelos nossos associados pelo hóquei em patins, por nenhuma outra actividade desportiva ou recreativa esse interesse se revelou suficiente para abrir qualquer Secção.

O número de sócios do nosso clube é manifestamente diminuto em relação com as nossas necessidades financeiras e projectos que temos para o ano de 1973. Uma nova campanha de angariação de sócios será necessária para podermos atingir os objectivos que nos propomos alcançar.

Preocupou-se também a Direcção em conseguir arranjar uma Sede para o nosso clube e, tal como procedera em relação ao nosso campo de treinos e balneários, mais uma vez o presidente da Direcção cedeu a título provisório umas instalações de sua propriedade.

Um outro objectivo da presente Direcção é conseguir um campo de jogos para a prática do hóquei em patins na Mealhada. Iniciado já a nível particular tal objectivo será um dos propósitos essenciais a atingir pela Direcção no presente ano.

É ainda de salientar que a Direcção na sua primeira reunião ordinária de 1973 conferiu um «louvor» a todos os componentes da nossa equipa de juniores de hoquei em patins que, como facto mais saliente da sua actividade, conquistou o nosso primeiro troféu: a «I Taça Distrito de Aveiro» em juniores.

Finalmente não pode a Direcção deixar de agradecer a todas as pessoas que por qualquer modo auxiliaram a constituição de H. C. da Mealhada e, posteriormente, acompanharam com o maior carinho todas as actividades realizadas. Não pode também a Direcção deixar de saudar todos os associados do clube que com a sua contribuição mantêm financeiramente o Hoquei Clube da Mealhada.

Seguem-se as contas relativas ao ano findo:

RECEITAS

de 1 de Setembro de 1971 a 10 de Junho de 1972			
— subsídio da Ass. Pat. de Aveiro	500$00		
— receitas extraordinárias	1.658$00	2.158$00	
posteriores a 10 de Junho			
— quotização	4.470$00		
— jóias de admissão	2.230$00		
— cartões de sócio	355$00		
— subsídio da Ass. Pat. de Aveiro	100$00	7.155$00	9.313$00

DESPESAS

de 1 de Setembro de 1971 a 10 de Junho de 1972			
— desp. de constituição e estatutos	428$00		
— despesas administrativas	200$00		
— despesas com treinos e jogos ...	615$00	1.243$00	
posteriores a 10 de Junho			
— despesas com obras	650$00		
— despesas gerais	101$00		
— despesas administrativas	349$90		
— despesas com equipamentos ...	4.115$00		
— despesas com treinos e jogos ...	2.432$10	7.648$00	8.891$30

SALDO (POSITIVO) — 421$70.

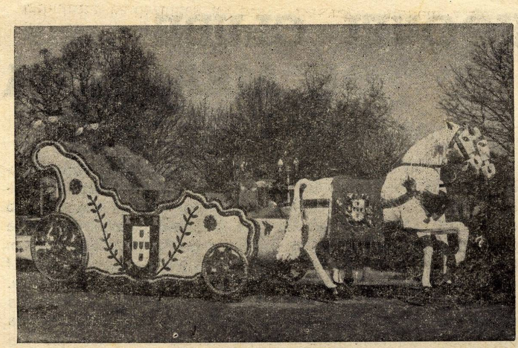
A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

*

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMINIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSAO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA

*

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»



CARNAVAL NA MEALHADA

(Continuado da pág. 1)

guedos não deve haver «política bairrista e todos os concelhos da região da Bairrada devem enviar representações, porque, elevando o Carnaval na Mealhada, elevam o Carnaval, bairradino, que é de todos os 5 concelhos que constituem a Bairrada. Não será assim? Quanto ao programa, sobejamente conhecido de todos, foi rigorosamente cumprido, e já visto. No entanto, devemos destacar a deputação do conjunto sul-americano «Indios del Paraguay» que foram recebidos na Câmara Municipal pelo seu Presidente, dr. Dias dos Santos, que deu as boas-vindas aos visitantes, dizendo que a Mealhada se sentia muito honrada com a presença de tão categorizado grupo artístico — e já agora acrescentaremos nós, que, pela primeira vez visitou Portugal. À noite, este grupo ofereceu-nos no Cine-Teatro Messias um deslumbrante e inédito espectáculo com o seu folclore, com as suas canções e danças típicas, que agradou plenamente. Como nota simpática e comovente, no intervalo houve um desfile de crianças vestidas com os mais variados trajes de Carnaval. Entre mais de uma centena de crianças, Caridad Fajardo, primeira bailarina e Hélio Seraffini, director artístico, seleccionaram os dez melhores trajes, desses dez apuraram-se cinco e finalmente três, que foram os grandes vencedores do Concurso de Trajes de Carnaval.

Os Cortejos foram presenciados em cada dia, por alguns milhares de pessoas, muito perto de dez mil, ao longo do percurso.

Muitos carros, alguns com piadas interessantes.

O primeiro corso efectuou-se no domingo, e muito resumidamente vamos falar algo dele. Abria com as «majorettes» da Mealhada. Depois os piadéticos «gigantones» que a Bairrada nunca viu. Mogofores espera um mercado digno do povo, lemos na costas de um. Um par de noivos vinha mais atrás. Depois lindos cantares do Rancho de Larçã. Brasileiros colaboraram com sambas sobre um lindo carro alegórico, lembrando o mar e as sércias. E os «exagerados» dos publicitários também apresentaram belas fantasias a rodar tranctores e camiões que distribuiram balõezinhos às pessoas que assistiam ao desfile. Lindas garotas vestidas de diabo (os diabos de Sepins) dançaram bamboleantes à volta de um carro infernal. E a seguir, gente do Travasso «esperava que saia a sonhada luz eléctrica...» Grande atracção foi o grupo paraguaio — «Ballet Sudamericano» que se deslocou propositadamente a Portugal para abrilhantar o Carnaval da Mealhada. Sobre uma paisagem Inca, os índios dançaram rituais, que fizeram delirar o público. O festival da «Tourada» também não foi esquecido. O júri da Mealhada «atribui 115 pontos aos cornos». E à roda do toiro e cavaleiro (em tamanho natural), pavoneava-se o «torto», agradecendo os aplausos do grupo de cincoenta assobiadores que dançavam à volta do apito na boca... A fechar o cortejo, o carro da Câmara Municipal, com lindas guerreiras a cavalo e finalmente o coche de Sua Majestade Momo IV, a distribuir risos e serpentinas. Acompanhava este grandioso cortejo, além de 3 Zés Pereiras a Banda da Pocariça.

Na terça-feira, último dia, repetiu-se o cortejo, que despertou o mesmo entusiasmo do passado domingo, e aclamado por milhares de pessoas.

No segundo cortejo esteve em representação do Cardal uma charrette «Luís XV», com os seus ocupantes e sua comitiva, vestidos a rigor.

Não faltaram também os respectivos bailes no Grémio da Lavoura, e o baile de gala de segunda-feira no Salão Nobre do Liceu.

E ao finalizarmos estes pequenos apontamentos, podemos afirmar que neste ano o Carnaval foi a sério e convenceu. O que é preciso — quanto a nós — é que haja continuidade, mas progressiva — mas também é necessária a colaboração mais intensa, da Câmara Municipal, da Junta de Turismo «Luso-Buçaco» e de outras entidades concelhias, que devem dar o seu apoio financeiro aos elementos mealhadenses que tomaram a iniciativa desta feliz realização, que constitui, além do mais, um cartaz de atracção e de verdadeira propaganda da vila da Mealhada e da região bairradina e que para o próximo ano, não surjam só os eternos «sacrificados» de 3 épocas consecutivas; outros terão de juntar-se para se fazer mais e melhor, porque a Bairrada também é Portugal.

PELA VILA

Relógio da Capela de Sant'Ana

Graças à iniciativa dum grupo de pessoas foi feito um apelo à população de Mealhada a fim de conseguir donativos para o novo equipamento sonoro da Capela de Sant'Ana, em substituição do que foi roubado.

Embora já a funcionar, aguarda-se a montagem definitiva, tendo sido tomada certa medida de segurança.

Após a conclusão do serviço e seu pagamento, serão publicadas as contas.

Baptizados

Carla Maria, filha de César Carvalheira, construtor Civil, de Mealhada, sendo padrinhos José dos Santos Carvalheira e Maria do Carmo dos Santos Carvalheira, de Coimbra.

— Isabel Alexandra, filha de Fernando Borges Alves e de Aurora Maria Cerveira Gomes, de Mealhada, tendo sido padrinhos José Manuel Baptista Esteves e Eulália Maria Castela Rodrigues.

Casamento

Celebraram o seu casamento na igreja de Sant'Ana:

António de Oliveira Gomes, filho de António Ferreira Gomes e de Júlia de Oliveira, e Maria Fernanda da Silva, filha de Maria da Encarnação Silva, de Mealhada. Testemunharam o acto, como padrinhos, António Gomes de Oliveira, de Luso, Manuel Maria da Silva, de Sabugosa-Tondela, D. Maria Judite Cerveira Lopes de Andrade de Almeida Devesa, de Coimbra, e Rosa Maria Santos da Fonseca, de Mealhada.

Redacção do jornal

De Angola, vila Andulo, distrito de Bié recebemos amável carta do nosso assinante — sr. José Augusto Rodrigues do Carmo, dizendo quanto lhe é agradável receber o vosso e nosso «Sol da Bairrada». Fala daquele populoso concelho onde trabalham muitos bairradinos, sendo presidente da Câmara o sr. Américo Pereira de Carvalho, natural de Pena-Cantanhede.

Agradecemos sua carta e referências ao jornal que lhe permite manter «contacto espiritual» com a sua querida Mealhada. Enviou duas poesias de que é autor.

—★—

Do nosso assinante, sr. Virgílio Simões Cavaco, em Dijou-França recebemos carta com 10 francos para sua assinatura de 1973, dando notícia do nascimento de seu filho Billy François Simões, em 24-2-73. Felicitamo-lo por tal acontecimento, agradecendo o pagamento e a indicação de novo assinante — seu cunhado — Armando Baptista Dinis, natural de Casal Comba e residente em Dijou-França.

—★—

Também se inscreveram como novos assinantes:

Herculano Coelho Dias, de Casal Comba, residente em Canadá, e António Lopes de Oliveira, de Mealhada, e residente em Paris-França.

MIRADOURO

(Continuado da pág. 1)

nós, mulheres, devemos considerar o lado humano e o indispensável espírito de justiça sem os quais não pode haver entendimento entre patroa e empregada.

A maioria das donas de casa da classe média não pode ter actualmente empregada ao seu dispor nem que se esfalfe até ao esgotamento num trabalho insano.

Quando elas dispõem apenas de três mil escudos mensais (e até menos) é impossível aguentar essa despesa. E quem não pode pagar e sustentar uma empregada, não a tem. A não ser que, talvez mais tarde, os ministros se debrucem também sobre os seus problemas hoje tão complicados!

Agora, uma dona de casa que disponha de uns dez ou doze contos mensais, pode bem remunerar com justiça uma empregada doméstica.

O preço da contribuição para a Previdência é uma insignificância que virá salvaguardar os interesses de ambas, embora, na doença, não possa substituir o carinho e o cuidado de uma patroa justa e afectiva, como conheço tantas que cuidam das suas empregadas como familiares.

A medida adoptada no Conselro de Ministros é justa e oportuna e nada tem a ver com o Seguro.

É claro que os problemas das empregadas domésticas estão longe de solução. Falta enquadrá-las num organismo que defenda os seus interesses.

É uma classe que se vai extinguindo. O número das mulheres que exerciam este ramo de actividade tem diminuido muito em virtude da emigração e de grande procura de trabalho em variados sectores da economia. E o número das patroas creio que também vai decrescendo na medida em que as creches se vão multiplicando, o trabalho doméstico se vai facilitando e as dificuldades financeiras se agigantam.

Diz-se que estamos num períido de transição, de luta e de adaptação. Vamos a ver se um dia será possível a união das várias classes dos indivíduos que formaram a sociedade. O que é impossível é que se volte ao passado em que as diferenças sociais estavam definidas e em que as donas de casa de certa categoria tinham ao seu dispor três ou mais empregadas domésticas. Entendiam-se bem. Hoje, qual de nós seria capaz de comandar com mão firme e justa, um batalhão de empregadas?!... Parece-me que é mais fácil executar as tarefas domésticas!

O sentido da responsabilidade colectiva perante o mal

(Continuado da pág. 1)

veis perante a indigência de outrem. Sim, em todos os lugares e a todos os momentos encontramos Cristo necessitado, nas pessoas que nos rodeiam, e este encontro não pode de modo algum deixar-nos indiferentes. É facto que uma das características da nossa época é a consciência comum dos males que pesam gravemente sobre a família humana, mas muitos são os obstáculos que se opõem, em diversas partes, à promoção da dignidade pessoal de cada um dos seus membros. Já tivemos oportunidade de dedicar vários documentos ao estudo pormenorizado desse problema. Por isso, hoje, é nossa intenção incentivar uma aplicação de todos e uma acção directa para tentar solucioná-lo.

Em muitas nações já a Quaresma costuma ser uma ocasião aproveitada pela Igreja para lançar iniciativas organizadas. A mesma Igreja pede a cada um para ajudar, com a própria contribuição material, a promover o desenvolvimento integral de todos os seus semelhantes. Proporcionar os meios indispensáveis para essa participação no progresso supõe um geral e importante empenhamento. Nós acalentamos a esperança de ver intensificados e multiplicados para isso os esforços de todos, num espírito de autêntica solidariedade. São precisas avultadas somas de dinheiro para a actuação de diversos programas e projectos, mas o total requerido não se poderá obter senão mediante a contribuição pessoal de cada um. Pede-se, pois, a cada um para dar essa contribuição, segundo as próprias possibilidades. No entanto, não deve deixar de fazer um esforço real para ser generoso naquilo que der.

Ao recordar, assim, estas exigências, no contexto da Quaresma, a Igreja quer pôr em realce o aspecto religioso das mesmas. Efectivamente, pode-se dar sem haver uma verdadeira comunhão pode-se contribuir sem uma real participação, e pode mesmo alguém renunciar a certas coisas sem ter um autêntico espírito de pobreza. Mas quem fizer um esforço verdadeiro, quem procurar dar sincera ajuda aos seus irmãos e quem aceitar ter a própria parte na cruz de Cristo, não corre certamente esses riscos. Se a Quaresma for animada, assim pela caridade evangélica e se ela levar a uma actuação prática, a assistência material ficará assegurada. Mas, por sobre tudo o mais, a Quaresma deve levar a uma intensificação da fraternidade, da justiça, da comunhão na prosperidade e do amor. Assim, ela será para nós motivo de verdadeira alegria quando chegar a hora de evocar a ressurreição do Senhor.

Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo».

ANO XV Mealhada, 27 de Março de 1973 N.º 242

Sol da Bairrada

Director: **Alberto Lopes Gil**
Redactor principal: **Raul Duarte Mira**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Proprietário: **José Manuel Rodrigues**

Edição, Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — MEALHADA

Ex.mo Senhor
Carlos Dinis Andrade
cx. Postal nº 9
Vila Robert Williams
Angola

O FESTIVAL DA CANÇÃO

Eis-me em Lisboa de já algum tempo e aqui tenho prolongado o interregno das minhas publicações neste jornal.

Factores: o tempo e a calma, responsáveis, que nestes ambientes agitados e febris parece perderem-se no mesmo tempo de corridas a jacto, de velocidades insuperáveis talvez na vida do homem de amanhã. Aqui em Lisboa as suas ruas são os cenários mais variados desta vertigem da velocidade reflectida na máscara dos que as cruzam, e que a qualquer hora a sua vida é de excitar os nervos mais sãos, como de desencadear uma tentação de fuga ao longe... longe... repousante de olhos e dos mesmos nervos e acalmando o espírito da excitação que provoca em nós tanto bulício e agitação.

Porém há uma noite no ano em que Lisboa se transfigura e como por milagre é aquele longe... o longe em que quereríamos repousar. A Lisboa silenciosa, deserta!

E esta noite passou ontem — a noite de 26 — tão esperada por 4 milhões «supõe-se» de telespectadores! A noite do Festival da Canção.

O que se iria ver e ouvir?

Sem qualquer influência exterior, só os meus conhecimentos musicais seriam juízes das 10 canções apresentadas, e como pseudo-poeta ou *poeta de trazer por casa,* ajuizar os poemas que tanto valorizam ou desvalorizam os seus textos musicais.

O teatro Maria Matos engalanou-se, iluminou-se e deu começo ao Festival em um palco ao nível do espectáculo com Teresa Tarouca no nosso fado, muito a propósito numa festa portuguesa.

Foi a fadista nos bonitos fados que cantou com poemas de Fernando Pessoa e Homem de Melo. Depois... Gilbert Bécaud no «show» do Festival.

Tudo o que dissesse era repetir o que dele sempre foi, é, e será dito. Classificá-lo seria comular de adjectivos o seu talento — arte — e a sua personalidade artística. Foi o mesmo Bécaud na noite de ontem em canções que o elevaram a uma alta categoria mundial.

Mas... extranho! Bisou canções sem que o público pedisse; por isto talvez tivesse cantado de mais. Ganhou bem nas bagas de suor que lhe cobriam o rosto o valioso «cachet» que a TV devia ter desembolsado.

E agora nós e as nossas 10 canções.

Como portuguesa lamento profundamente ver de luto o Festival da Canção. Sempre na esperança de um melhor nível e de os responsáveis tomarem a sério a responsabilidade que lhes impõe esta mesma responsabilidade, não esperava é claro 10 canções a prémio mas que de entre elas algumas mais se destacassem em valor musical e poético, para a guerra da competição.

Porém a luta só isolou 2 de valores muito desequilibrados vencendo — espanto! decepção! — a que por ter vencido não foi a vencedora.

Tourada só no Campo Pequeno ou em arenas onde se não exibem canções mas sim toiros e... (!) nem ouso escrever o vocábulo de um dos versos — termo escabroso, dissonante anti-poético, de certo nunca cantado por poetas, mas que houve em Portugal um que o cantou em inspiração inédita para *arejamento* da poesia portuguesa!

Começa uma canção como começa uma tourada ao soltarem o boi na arena?! Ali foi o Tordo e a sua canção.

Até talvez Manuel dos Santos se vivesse condenaria e se chocaria ao ver abandalhada e satirizada a sua arte nos gestos do cantador e no poema do seu autor.

Então eu daria o 1.º prémio a Paco Bandeira «*É por isso que eu vivo*» canção música, canção poema. O *motivo* repetido em outras frases musicais com novas palavras é bonito, comunica-se. Cantou e interpretou muito bem. Para mim é a melhor canção do Festival.

Minha Senhora das Dores de título tão sugestivo que me sugestionou sem a ouvir, nem com tanto barulho e publicidade conseguiu — para não ser a mais desclassificada — subir mais alguns degraus! 3 votos!

Minha Senhora das Dores! Mas... como «quem ao mais alto quer subir ao mais baixo vem cair» os autores viram a sua canção rastejar no Maria Matos. O poeta como na *Tourada* já tão poluída... deu outro *arejamento* à poesia portuguesa ao *arejar* o verbo «parir» o verbo mais feio e impróprio da nossa 3.ª conjugação gramatical... em um poema de canção!

Os meus pêsames Festival.

Tonicha com recursos podia ter brilhado mas a canção não a favoreceu.

Simone mereceu o prémio... de consolação. Mas apesar de a canção também a não ter favorecido foi a cantora do Festival.

As restantes canções ouviram-se, fizeram número, mas ao menos foram inofensivas.

Então no rescaldo deste braseiro eu repito que está para mim de luto o Festival da Canção.

Mas se há 10 anos ele aqui se realiza, não tem havido tempo nem gentes a melhorarem certos males e corrigirem os mesmos erros? Se não há valores em autores, poetas e interpretes, que se acabe com ele porque também não há valores em júris para a eleição, e estes os responsáveis.

O Festival não é uma passagem de modelos e um concurso de penteados, como não é um recital de composições e poemas escritos ao sabor da lógica e fantasia de cada um, e de uma competição de nomes.

A canção musicalmente deve ser uma inspiração melódica, sujeita às suas leis, leve, acessível, que se cante aqui, além, nas vielas da nossa Lisboa, como nas serras e aldeias de Portugal.

Mas quem poderá amanhã cantar *Tourada* sem ser a tourear...?

E agora... até ao Luxemburgo.

C. NAVEGA

A NOSSA QUARESMA

Quaresma é o tempo de 40 dias, em que nos preparamos para uma vivência maior da Páscoa.

Historicamente, tem origem bíblica. *No Antigo Testamento:* é o povo Judeu, que durante 40 anos faz o caminho para a Terra Prometida; é Moisés que sobe ao Monte de Sinai, está em contacto com Deus, durante 40 dias, e no fim recebe, do próprio Deus, os Dez Mandamentos para os ensinar ao povo; é Elias que, seguindo a voz de Deus e fortalecido com o pão que um anjo lhe apresentava, caminha, 40 dias, até ao Monte Horeb, onde o Senhor lhe falaria.

No *Novo Testamento: é o próprio* Cristo que faz o seu retiro, no deserto, preparando-Se para a vida pública. Vive esses 40 dias, no jejum, na oração, no convívio íntimo com o Pai.

E, NÓS...

...Como vamos viver a Quaresma?

Estes dias devem ser de *luta* contra as tendências desordenadas que nos escravizam (prazer, dinheiro, egoísmo), contra o ambiente menos digno que nos rodeia. São 40 dias de *renúncia,* até a coisas legítimas que com as quais possamos ajudar os outros.

São 40 dias de *amor aos outros.* Descobre o rosto de Cristo naqueles com quem te cruzas.

São 40 dias de *diálogo com Deus,* pela oração e pela leitura da Bíblia

Lê todos os dias a Palavra de Deus, conversa com Ele e pede-lhe perdão.

Prepara desde já a tua Comunhão Pascal, pensando a sério numa reconciliação através duma confissão.

Quaresma é caminhada, luta, esforço, sacrifício... na alegria da Fé

A Esperança na Vida

Para quem ainda se não deu conta, devemos dizer que a virtude teologal da Esperança «anda de moda» na boca, ideias, realizações e vida dos cristãos mais «vivos» que compõem a Igreja dos nosos dias.

É com intenção de contribuirmos para o despertar da vida *dentro da Igreja e de a fazermos surgir por toda a parte que dizemos isto, sugerindo-vos até a leitura de alguma publicação. Por exemplo, o documento do último Sínodo dos Bispos sobre a «Justiça no mundo», o qual é exemplo palpitante que pode muito bem ser considerado um produto e fruto da «Esperança» que actualmente faz caminhar a Igreja.*

Com efeito, a Esperança não é teoria ela verifica-se numa prática bem conduzida, num projecto de vida bem fundamentado, numa decisão essencial livre. Num mundo de praxis *como o nosso, ela, em regime cristão, é uma actividade que quer realizar antecipadamente e em esboço aquilo que, para nós cristãos, será o nosso destino.*

As suas afirmações estão, por vezes, necessariamente em contradição com a realidade presente tangível: tudo deve ser transformado à imagem do mundo que há-de vir; o absoluto não é a realidade que temos, mas a realidade que virá; porque o mundo ainda não está acabado de fazer, nem pronto, mas somente deve ser entendido como algo que se encontra em processo histórico.

Já se vê, portanto, que o homem cristão, vivo e com esperança, alguma coisa há-de fazer *e, sobretudo, fazia bem se a pouco e pouco se habituasse a ser e a fazer ele mesmo notícia ou história, ao contrário do costume que praticamente todos nós temos, de sermos curiosos por notícias e de irmos ler em livros a história dos outros*

É por causa disso que nestas linhas a Esperança é notícia, a qual deve ser entendida mais no sentido dum apelo ao pronunciamento pessoal para o futuro, porque é competência do cristão «estender a sua influência a todos os campos da existência humana» (João XXIII, Mater et Magistra).

Digo estas coisas nos alvores de 1973 para estarmos em sintonia com os cristãos do mundo inteiro que até, muito significativamente, começaram o Ano

(Continua na pág. 2)

É preciso defender a saúde

Quando a doença cai sobre alguém, pensamos, dum modo geral, apenas no sofrimento que inevitavelmente causa. No entanto, muitos outros prejuízos trás consigo.

Efectivamente, o que se passa seja com quem for, ao capítulo de doença ou ameaça de perda de saúde, raras vezes fica circunscrito à sua pessoa. Imediatamente, a família é atingida.

Então, as coisas passam a ter duas dimensões. Participando emocionalmente no que diz respeito àquele que directamente é atingido, vê-se também já comprometida no plano económico. Crescem as despesas e, na maioria dos casos diminuem os rendimentos.

Vistas as coisas deste ângulo, há, portanto, não só sofrimento, mas também prejuízo — e este, criando dificuldades progressivas pode levar a situações extremas.

Dispomos já, felizmente, de uma organização assistencial de Previdência que, se não pode livrar-nos do sofrimento, prevê a sua atenuação em causa e as suas implicações económicas: prevê-as e remedeia-as.

Na verdade, o esquema de assistência estabelecido até agora, e para o qual se conta com aperfeiçoamentos, permitindo menos despesa na consulta médica, na aquisição de medicamentos, enfim naquilo a que vulgarmente se chama cautelas, e a outro nível recebe o nome de medicina preventiva, actua já como factor positivo na defesa contra o sofrimento. E, se implica ainda encargos, estes na realidade evitam outros maiores. Além de que, o que então se refere ao plano pessoal, se projecta no âmbito familiar, com incidências, quer imediatas, quer a longo prazo nas estruturas da vida económica do País.

Efectivamente é já valioso o papel da assistência entre nós. Da sua organização podemos dizer que foi pensada e elaborada para actuar tanto em profundidade como em extensão.

Em profundidade, porque considerando a unidade indivíduo, o tratamento médico, os remédios, internamento hospitalar, intervenções cirúrgicas, sofrem apreciável redução de custo. Pelo que respeita à extensão, embora muitas classes sejam abrangidas, sobressaem ainda inevitáveis lacunas. Quando a assistência admite o direito de um beneficiário, nem sempre considera que este não é, na maioria dos casos, responsável apenas por si próprio, mas que na sua pessoa estão representados todos aqueles que formam o seu agregado familiar e que dependem do seu esforço. Significa isto que é sempre maior do que aparentemente se apresenta, sejam quais forem as ajudas oficiais, o prejuízo duma doença naquele que trabalha para si e para os seus.

Não se pode exigir uma extensão total a qualquer esquema de Previdência que proporcione solução para todas as dificuldades e ofereça prontidão para eliminar todas as derivantes da situação oficialmente tratada. Então, só um recurso de mais largo alcance e de iniciativa pessoal, para que, possa adequar-se ao caso de cada um, poderá resolver problemas e, o que é melhor ainda, evitá-los.

No sistema de seguros privados de qualquer país, encontra-se sempre incluído esse tipo complementar de assistência que é o seguro na doença.

Então, cada um, conhecendo até onde vão as suas responsabilidades e como poderá resolvê-las — só esse estará em condições de se prevenir para o momento das dificuldades.

Os aspectos particulares a que a engrenagem assistencial não pode chegar, e nem sequer pode prever, serão facilmente considerados e avaliados na apólice de seguro que o interessado dispuser a negociar para se garantir.

A assistência oficial e a iniciativa particular completam-se realmente, na promoção à saúde, aos interesses, e à defesa do bem-estar dum povo.

Vende-se

casa de habitação no centro da Mealhada (Rua Principal). Pátio amplo. Acesso por 2 ruas. Superfície total da propriedade: 600 m^2

Carta a

António Fernandes Pêga
Canas de Senhorim

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.^{da}
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMINIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSAO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

EDITAL

António Manuel Brogueira Contente, Tesoureiro da Fazenda Pública de 2.ª classe, em serviço no concelho de Mealhada:

Faz saber que durante o próximo mês de Abril, se procederá nesta Fazenda Pública, à cobrança à boca do cofre, das seguintes contribuições e impostos:

— Contribuição Industrial — Grupo C — de 1972.

— Imposto de capitais — secção A de 1972.

Contribuição Industrial:

A contribuição Industrial deverá ser paga em duas ou três prestações iguais, com vencimento em Abril e Junho ou em Abril, Julho e Outubro, quando superior a 200$00 e 300$00, respectivamente.

As colectas até 200$00 deverão ser pagas por uma só vez em Abril.

Não sendo paga qualquer das prestações, ou a totalidade de contribuição, no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição ou de qualquer das suas prestações sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da totalidade do imposto, considerando-se vencidas, para o efeito, as prestações ainda não pagas.

Imposto de Capitais:

O pagamento efectuar-se-á de uma só vez, durante o mês de Abril, findo o qual começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o mês de Abril, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

Para constar, mandei dactilografar o presente e idênticos, que vão ser afixados nesta Tesouraria e na Repartição de Finanças e divulgado o seu conteúdo através da Imprensa.

Tesouraria da Fazenda Pública do concelho de Mealhada, em 19 de Março de 1973.

O Tesoureiro, *António Manuel Brogueira Rodrigues Contente.*

«IMAGEM DE UM SONHO»

Tronco cinzento e ressequido
Curvado em sua velhice
Recorda quase comovido
Sua alegre meninice
Orgulhoso de seu poder
E na certeza de que parar
Seria pouco menos que morrer.
Quisesse a minha fraqueza
De predestinado mortal
E então teria a certeza
De a ti, ser igual.
Mas... folha agitada p'lo vento
Num perpétuo vai e vem
Assim vagueia meu pensamento
Descobrindo no mal o bem.

R. DO CARMO

Carta de LISBOA

FLORES PARA O NELITO

Nós estivemos lá. E acompanhámos o povo da Mealhada naquele longo cortejo em direcção ao cemitério local, onde ficaram depositados os restos mortais do Nelito.

Ambiente de tristeza o que presenciámos!...

Verdadeira homenagem da gente simples e boa, a quem, como o Nelito, soubera conquistar simpatia. E a Mealhada chorou!... Fê-lo, por ver um filho seu, na força da vida, desaparecer, para sempre, do convívio terreno. E, porque, com a sua morte, a nossa juventude mais pobre ficou, ainda!...

O jazigo onde repousa ficou repleto de flores. Flores para o Nelito. Magnânimo e derradeiro gesto dos seus verdadeiros amigos. Porque é na adversidade, que se sabe quais são!...

...E Deus que, lá do alto, a tudo assistiu, também, deve ter deixado rolar, pelas faces, duas lágrimas de saudade!...

TEIXEIRA CALÇADA

A Esperança na Vida

(Continuado da pág. 1)

Novo celebrando o seu primeiro dia como «o Dia Mundial da Paz». E quando ouvirmos ou lermos que os cristãos dum certo continente estão empenhados numa renovação e transformação das estruturas tanto religiosas como políticas dos seus países; que os leigos duma certa diocese estão introduzidos no xadrez da animação pastoral dessa pequena Igreja; que os Bispos tomam posições de desapego, de pobreza e de testemunho evangélico, saibamos que tudo isto se faz em nome da esperança que em nós (Igreja) habita, em razão de o nosso Deus, o Deus dos cristãos, herança de Abraão, de Isac e de Jacob não se encontrar no princípio do ano, mas estar já à nossa espera no último do ano.

E fiquemos já cientes de que nós nunca o alcançaremos nem, muito menos, o ultrapassaremos, no amor desinteressado e no gosto pelo bem-estar dos nossos irmãos, os Homens.

M. S.

Tesoureiro da Fazenda Pública

O sr. António Manuel Brogueira Rodrigues Contente que há perto de 9 anos tem chefiado a Tesouraria da Fazenda Pública desta vila de Mealhada, sempre com a maior probidade e eficiência, foi transferido a seu pedido para a Golegã—sua terra natal — tendo já entrado em serviço na chefia daquela Tesouraria. «Sol da Bairrada» deseja a este nosso assinante as maiores felicidades.

O sr. Rodrigues Contente, pessoa de fino trato e muito comunicativo, deixa entre todos os que com ele sempre contactaram, as maiores saudades. Sua esposa, actualmente professora na escola de Sernadelo, e seus filhos, gozam de igual estima.

Um grupo de amigos está a organizar um almoço de confraternização e de despedida, como prova de estima e amizade.

Festa da Árvore no Concelho

Também o nosso concelho quis estar presente, comemorando o «Dia da Árvore» e assim, cerca de uma centena de alunos das escolas primárias do Luso e Monte Novo, acompanhados das suas professoras, deslocaram-se à mata do Buçaco, onde procederam à plantação de uma árvore.

Antes foram lidos versos alusivos ao dia que se comemorava, estando presente um representante dos Serviços Florestais. Os alunos foram contemplados com lembranças (rebuçados, etc). Igualmente no Liceu e Escola Preparatória de Mealhada, os respectivos alunos acompanhados de seus professores procederam à plantação de árvores nos recintos escolares, vivendo a ideia que preside à celebreção do chamado «Dia da Árvore».

Gatunagem em acção

Tem-se verificado ultimamente que o nosso concelho tem sido «campo» de acção de gatunagem num período muito curto, deu-se o assalto à Casa de Electro-Domésticos de Jorge Castela, ao Liceu de Mealhada e a outros locais e aqui estamos hoje a contar nova «proeza» da gatunagem na madrugada do dia 22 do corrente, audaciosos gatunos, depois de partirem um vidro de grande espessura, de uma porta lateral do estabelecimento «Café-Bar», junto às bombas de gasolina, na Estrada Nacional n.º 1, entraram naquele estabelecimento, roubando maços de tabaco, garrafas de vinho, danificando a máquina registadora, de onde levaram a quantia aproximada de 900$00. O facto fo comunicado à G. N. R. desta vila, que está procedendo a averiguações para a captura dos assaltantes.

O dito «Café-Bar» é propriedade do sr. Adelino Pato de Macedo, e está a ser explorado pelo sr. Manuel de Jesus Rdrigues, que no momento se encontrava a dormir na companhia de sua esposa, sem que se apercebessem do sucedido.

João Pereira de Sousa

O nosso prezado assinante sr. João Pereira de Sousa, há muitos anos radicado no Ultramar — Benguela — Angola, teve a gentileza de nos vir cumprimentar à Redacção, pagando a assinatura do ano findo e do ano corrente, comunicando-nos que deseja continuar a ser assinante e que resolveu fixar a sua residência em Mealhada. «Sol da Bairrada» deseja-lhe as maiores felicidades no ramo de actividades comerciais, que escolheu.

Antiguidades das nossas terras

pelo **Dr. Autur Navega Corrêa**

Nos reservados da Biblioteca Nacional de Lisboa, existe um manuscrito datado de 1721 intitulado: Lista das terras em que o provedor da Comarca de Coimbra entra em correição e são elas, Murtede, Cordinhã, Sepins Grande, Sepins Pequeno, Bôlho, Ventosa do Bairro, Antes, Canêdo, Travasso, e outras mais. Esses inquéritos, interessam ao estudo da história destas terras, e pena é terem-se extraviado alguns deles, mas dos existentes irei dando notícia à medida em que os for lendo, pois alguns são pouco legíveis.

Começarei pelo inquérito ao concelho de Ventosa do Bairro por ser curioso e poder contribuir para uma indicação de valor arqueológico. Junto a zincogravura da parte do manuscrito que mais interessa para confronto e justificação da leitura que fiz.

«Ventosa do Bairro é lugar do Termo desta cidade

Lista do concelho de Ventosa do Bairro feita pelo escrivão do mesmo concelho e assinada pelo Juiz dela na forma seguinte

Morgados não há neste concelho mais do que o morgado de Dom Pedro de Almeida e Alencastre (1) da cidade de Lx.ª do qual o dito Dom Pedro é adminstrador e nam se sabe neste concelho quem foi constituidor

§ — Ha neste concelho uma capela (2) que instituiu um religioso leigo da ordem de Jesus da qual hoge é adminstrador Manuel de Morais Pereira solteiro deste lugar e nam se sabe em que ano foi instituida por o testamento andar em juizo na vila de Cantanhede como declarou o administrador e ao instituidor chamava-se Simão de Morais

§ — Ha mais (2) que instituiu Izabel de Bastos no ano de 1656 e hoge é administrador Luis Gomes deste lugar

§ — Ha mais outra (2) capela que instituiu o padre João Baup.ta no ano de... e hoge é administrador Antonio Fernandes Povoa deste lugar. Não se declarou o ano por o administrador não querer mostrar o testamento

§ — Ha mais a confraria do Senhor;e a confraria da Nossa Senhora da Assunpção; e a confraria de St. Antonio e a confraria de S. Sebastião e a confraria de N Senhora do Rosario

§ — Não ha hospitais nem mais capelas

não ha letreiros antigos alguns

Tambem não ha noticias de livros antigos nem modernos e epitafios nem letreiros

§ — E as noticias e memorias mais notaveis que há neste concelho é uma estrada (3) ou buraco que se diz foi dos mouros pr baixo do cham o qual tem a bouca na rua deste lugar e esta hai tapada de pedra e cal que se tapou acerca de quarenta annos e dizem os homens velhos deste lugar que lhe lembra bem de hirem a ele e entrarem em gatinhas e que entrando hiam em pe e que juntaram muitos adivais a qqe foram apegados e disiam que la dentro tendo andado quantidade acharam ruas e casas e paredes e parecia que sentiam agua mas nao foram mais adiante por terem medo

§ — Este lugar esta situado em terra lhana (4) e tera cincoenta visinhos e tem mais uma aldeia chamada Vila Franca que tera oito visinhos e esta situada em terra lhana (4) ao pe do rio Certoma; a estrada ou buraco que acima vai carregdo (5) é por baixo do cham

— A qual lista foi feita depois de chamado todo o povo ao concelho e ter a ordem ordem que tem do Senhor Doutor Provedor e de fazer todas as deligencias necessarias e de me informar com homens velhos e mandei fazer pelo escrivão deste concelho que o assinei por minha mão hoge doze de outubro de 1721 Manuel Gomes, Juiz»

Como acabamos de ler neste documento, havia em 1680 uma estrada que conduzia a um buraco e se continuava por de baixo do chão com ruas, casas e paredes, conforme testemunho do povo de Ventosa do Bairro.

Deve haver certa reserva nessas afirmações, pois o povo em conjunto, a dar novidades a estranhos, tem tendência ao exagero e podiam ter querido referir-se à existência de minas com suas paredes e grutas com galerias, pois Ventosa do Bairro assenta sobre rochas calcáreas onde aparecem essas formações geológicas. A existência de ruas e casas, levaria-nos a um remoto castro lusitano ou a aldeia romana subterrados, o que me não parece provável. Só o acaso de uma exploração nos poderia um dia ilucidar e até lá poderemos admitir a existência de ruas e casas por de baixo do chão de Ventosa do Bairro conforme se afirma nesse documento.

NOTAS: — (1) D. Pedro de Almeida e Alencastre é descendente do rei D. João II e pertencerá à Casa dos Duques de Aveiro que possuíam mutios bens em Ventosa do Bairro.

(2) Já não existe.

(3) Pode ter o significado de entrada larga.

(4) Lhana com o significado de chã ou plana.

(5) Dito.

Para ponderar

por **A. Branquinho**

Tenho lido frequentes vezes em diversos jornais, notícias dando grandes louvores de competência, telegramas e cartões de felicitações a funcionários da Vida Pública — uns, por terem completado 4, 5, 8, 10 ou 15 anos da sua nomeação de diversos cargos do Estado — exercendo, segundo as informações, de Altas Funções do Estado, que são homenageados com banquetes, promoções, licenças graciosas e reforma. — Até aqui está muito bem, porque servem o Estado.

Um mas — A consciência de pensamento é uma grande virtude da moral.

Os que servem (empregados) no comércio e indústria particular, que no exercício lhe está confiado e que estão ao serviço há mais de 20, 25, 30 e 50 ou mais anos — Quando, ou por certa idade, não podem exercer as funções que lhe estavam confiadas, já não servem... E, portanto, nada mais.

A moralidade (patrões), não proporcionam aos seus antigos servidores (colaboradores) — como fez o Estado, mais ou menos, claro, — um estímulo para o resto da vida.

É uma tristeza humana.

Caála, Fevereiro de 1973.

Foto *GUILHERME*
MEALHADA
Telef. 22189
Reportagens de casamentos, baptizados, etc.
Fotografias para documentos, com toda a rapidez.

CARTÓRIO NOTARIAL DA MEALHADA

Joaquim Duarte & Filhos, L.da

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 12 do mês em curso, lavrada neste Cartório e exarada de fls. 42 a 43 v.°, no livro de notas para escrituras diversas, n.° A-28, foi dissolvida a sociedade comercial por quotas « JOAQUIM DUARTE & FILHOS, L.DA », que tinha a sua sede no lugar do Vale de Avim, freguesia da Moita, do concelho de Anadia.

Que na liquidação e partilha operada na mesma escritura, foi adjudicado ao ex-sócio Mário Cerveira Duarte o veículo automóvel pesado, com a matrícula MR-67-40, de marca Volvo, e ao ex-sócio Joaquim Duarte o restante activo e todo o passivo.

Está conforme.

Cartório Notarial de Mealhada, 14 de Março de 1973.

A Ajudante do Cartório,
Maria de Lurdes da Silva Cortês

Manuel Avelino Ribeiro
MÉDICO INTERNO DE PEDIATRIA DO INSTITUTO MATERNAL
Consultas: 2.as 4.as e 6.as
A PARTIR DAS 17,30 HORAS
Telef. 22128 — MEALHADA

Carta de ANGOLA

ANDULO — Uma vez mais entro em contacto com o «Sol da Bairrada», para dar notícias desta terra angolana, a todos os mealhadenses, como eu. O Andulo é uma pequena vila do distrito do Bié, sede de concelho. Situa-se num cruzamento de vias importantes. Está ligada a esta vila, a Malange, Silva Porto, Nova Lisboa e General Machado, com acesso a todo o Leste e Sul do Estado. Verifica-se, no entanto, um crescimento bastante lento ainda, apenas devido ao facto da comunicação rodoviária com as cidades apontadas, se encontrar agora em vias de conclusão, com a sua asfaltagem. Num futuro muito próximo, o Andulo será uma das vilas mais prósperas de Angola, se atendermos à sua situação geográfica e aos seus recursos naturais. Aqui, funciona em toda a sua pujança, o Projecto Piloto, da Extensão Rural de Angola, Organismo de assistência pedagógica e tecnológica, às populações nativas. Grupos de jovens extensionistas, trabalham activa e entusiàsticamente neste Projecto de promoção das classes economicamente débeis. São ministrados aos pequenos proprietários conhecimentos técnicos, relacionados com o maior e melhor aproveitamento do solo. Aperfeioça-se o cultivo do milho e do café, essencialmente. Às mulheres africanas, são ministrados conhecimentos caseiros, de toda a espécie, por elementos femininos, que trabalham ao lado de um Regente Agrícola ou de um Prático Agrícola. Apesar deste Plano Piloto ser ainda bastante recente, é um facto o aumento de produção agrícola e do nível de vida dos povos nativos da região. Abrem-se estradas para o escoamento dos produtos da terra e para mais rápido acesso às aldeias nativas, dando aos seus habitantes a facilidade de um contacto mais directo e assíduo com o Andulo, sede do concelho. Quero esclarecer, que o cultivo do café, não é um exclusivo do europeu, pois os nativos conseguem já produzir café em quantidades bastante apreciáveis. São ainda os nativos que abastecem parte do mercado, com os produtos extraídos da terra, como sejam: legumes, hortaliças e outros, além, ainda, das frutas, quer tropicais, quer dos climas temperados. Escolas e Postos Escolares encontram-se espalhados por todo o concelho, devidamente assistidos, quer por professores, quer por monitores, facultando assim, às populações, as possibilidades de instruirem os seus filhos para um futuro melhor. Existem Postos Sanitários na maioria das aldeias, para assistência directa das populações, Postos esses, dependentes do Hospital desta vila, que possui instalações modelares e apetrechado com o material mais moderno. Existe ainda, no Andulo, uma Escola Preparatória, onde se ministra o ensino do 1.° Ciclo. De realçar, o trabalho das Missões, quer Católicas, quer Evangélicas, existentes no concelho, que muito contribuem para o progresso humano das populações africanas, também.

É tudo, por hoje. Um abraço amigo e soudoso, dum Mealhadense em Terras Angolanas, mas tão portuguesas, para todos os leitores do «Sol da Bairrada».

RODRIGUES DO CARMO

CONSULTÓRIO DE MÉDICOS ESPECIALISTAS
R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA
DR. AIRES RODRIGUES
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.as-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 9 11 51
●
DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Consultas: 3.as, 5.as e Sáb. às 9 h.
3.as e 5.as às 17 h. (marc. de hora)
Resid.: Antes — Telef. 2 22 60
●
DR. CARLOS D. FERRAZ
DOENÇAS DOS OLHOS
Consultas: 5.as-feiras às 16 horas
COIMBRA
Consultório: Telef. 039 2 56 72
Residência: Telef. 039 2 44 45

Óptica Dias
DE
SAUL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)
R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA
Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

Cartório Notarial de Mealhada

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 13 do mês corrente, lavrada neste Cartório e exarada de folhas 42 v.° a 44, no livro de notas para escrituras diversas, número B-28, foi celebrada uma escritura de habilitação de herdeiros por óbito de JOSÉ DUARTE DE FIGUEIREDO, natural de Santa Maria do Baltar, freguesia de Cabril, concelho de Castro Daire, falecido no dia 22 de Novembro de 1942, no estado de divorciado de Risoleta Jorge.

Mais certifico que na referida escritura foi declarada única herdeira do falecido, Laura Duarte de Figueiredo, natural da freguesia de Nespereira, concelho de Cinfães, com residência habitual na Vila Duparchy, da freguesia de Luso, deste concelho, actualmente viúva e ao tempo casada com Augusto Seguro Ferreira.

Está conforme o original.

Mealhada, 14 de Março de 1973.

A Ajudante do Cartório,
Maria de Lurdes da Silva Cortês

Notícias Pelo Mundo

A EMIGRAÇÃO CONTINUA

No último decénio deixaram o país mais de 100 mil famílias portuguesas.

Só na França há mais de 120 mil crianças portuguesas em idade escolar.

De Janeiro a Agosto de 1972 sairam para França 12 893 famílias. A sangria continua.

A população portuguesa será de 8 142 200 habitantes em 1975 e de 7 988 100 em 1980, dizem os peritos.

O VATICANO E O DINHEIRO

Contra certa opinião tendenciosa, a Santa Sé atravessa um período de dificuldades económicas. Motivo: o agravamento das despesas impostas pelos novos organismos católicos criados em virtude de divisões do Concílio Vaticano II.

A PREVIDÊNCIA E AS EMPREGADAS DOMÉSTICAS

As empregadas domésticas vão ser abrangidas pelos benefícios da Previdência.

Entretanto sabe-se que haverá 3 categorias de contribuintes: 1.os — os residentes em Lisboa, Porto e concelhos limítrofes pagarão 65$00, os patrões, e 25$00, as empregadas; 2.º — os que habitarem nas capitais de distrito pagarão 50$00 e 25$00 respectivamente; 3.º — os das restantes localidades contribuirão com 20$ e 10$00 mensais.

CONTRA A FOME

A Espanha está a efectuar a 14.ª campanha contra a fome, esperando-se que sejam recolhidos mais de 60 mil contos, que se destinam a atender 196 projectos de auxílio e fomento a populações subdesenvolvidas do Terceiro Mundo. A cifra não é exagerada pois as despesas com festas, bebidas e tabaco é muito mais elevada.

Sabe-se que cerca de 65 por cento dos homens do mundo são subalimentados.

EMPREGADOS PÚBLICOS

A partir de 1 de Março serão aumentados em 15 por cento os ordenados dos empregados do Estado. Todos serão aumentados no mínimo de 500$00.

TERRORISMO, PROBLEMA GRAVE

Cabe a todos resolverem em conjunto o problema do terrorismo internacional... Quem ousará sustentar a acção violenta contra os inocentes? — disse Paulo VI ao falar ao Corpo Diplomático.

Paulo VI lamentou «o egoísmo internacional que parece impedir os Estados de traduzirem em acção colectiva os bons sentimentos do seu povo».

Quem deixará de condenar actos como aquele em que foi abatido um avião comercial Líbio pelos israelitas, fazendo 100 mortes de inocentes?

O MEU ENCONTRO COM CRISTO

— Senhor, se quiserdes podes limpar-me.

Jesus estendendo a mão tocou-o, dizendo: Quero, fica limpo. No mesmo instante ficou são da lepra. — (Mat. 8-2-3).

★

Ao pôr do sol apresentaram-lhe muitos doentes e Ele com a Sua palavra curou a todos. (Mat. 8-16).

★

ELE QUER TAMBÉM ENCONTRAR-SE CONNOSCO; ELE TEM PARA NÓS O GESTO QUE SE CHAMA **PERDÃO.**

★

Esse Perdão vem-nos pelo

SACRAMENTO DA ALEGRIA — CONFISSÃO

...em que através do Sacerdote da Sua Igreja Ele dá a Sua graça. Diz a Sagrada Escritura:

Recebi o Espírito Santo. Àqueles a quem perdoardes os pecados são-lhes perdoados. (João — XXI-22-23).

Pedimos-te Perdão, Senhor

Neste tempo de Quaresma aproximemo-nos do Senhor com maior fé em procura do perdão e da Sua graça, dispostos a uma confissão bem feita. Com humildade confessemo-nos pecadores.

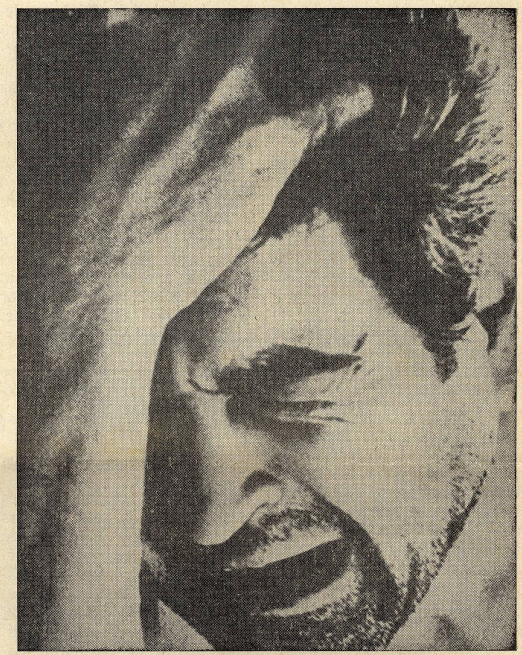
PEDIMOS-TE PERDÃO, SENHOR

por não termos escutado a tua palavra,
por não termos dialogado contigo na oração,
por não Te termos descoberto nos irmãos,
por termos sido cristãos só de língua,
por termos sido fariseus e hipócritas,
por não termos participado na Eucaristia,
por não a termos aplicado na Vida,
por termos feito dos «Domingos» dias de pecado,
por termos criado mau ambiente em casa,
por termos gasto o salário no jogo e no álcool,
por termos fugido do aconchego do lar,
por termos magoado os nossos irmãos,
por termos estragado a saúde nos vícios,
por termos abusado do amor,
por termos brincado com os sentimentos dos outros,
por termos participado em divertimentos indecentes,
por termos sido preguiçosos no nosso trabalho,
por termos prejudicado o próximo,
por termos julgado mal os outros,
por apregoar o mal em vez do bem,
por não termos sabido perdoar-nos mutuamente,
por não termos feito crescer o amor no lar,
por não termos sido compreensivos e misericordiosos,
por não termos respeitado os bens alheios,
por termos sido egoistas no uso das coisas,
por não sabermos partilhar com os outros.
PEDIMOS-TE PERDÃO, SENHOR!

O FILHO PRÓDIGO

Disse ainda: um homem tinha dois filhos. O mais novo disse ao pai: Pai, dá-me parte dos bens que me corresponde. E o pai repartiu os bens entre os dois. Poucos dias depois, o filho mais novo, juntando tudo, partiu para uma terra longínqua e por lá esbanjou tudo quanto possuia, vivendo dissolutamente. Tendo gasto tudo, houve grande fome nesse país e ele começou a passar privações. Então foi servir a um dos habitantes daquela terra, o qual o mandou para os seus campos guardar porcos. Bem desejava ele encher o estômago com as alfarrobas que os porcos comiam, mas ninguém lhas dava. E, caindo em si, disse. — quantos jornaleiros de meu pai têm pão em abundância e eu, aqui, morro de fome! Levantar-me-ei e irei ter com meu pai e dir-lhe-ei: Pai pequei contra o céu e contra Ti! Já não sou digno de ser chamado teu filho. Trata-me como um dos teus jornaleiros. E, levantando-se, foi ter com o pai. Ainda estava longe, quando o pai o viu e, enchendo-se de compaixão, correu a lançar-se-lhe ao pescoço, cobrindo-o de beijos. O filho disse-lhe. pai, pequei contra o Céu e contra ti, já não mereço ser chamado teu filho. Mas o pai disse aos seus servos: trazei depressa a mais bela túnica e vesti-lha; ponde-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés. Trazei o vitelo gordo e matai-o; comamos e alegremo-nos porque este meu filho estava morto e reviveu, estava perdido e encontrou-se. E a festa principiou.

(Evangelho de S. Lucas — Cap. XV-11-24)



DESPORTOS

FUTEBOL

Mealhada, 0 — Bustelo, 1

A contar para a 4.ª jornada da 2.ª volta, o Mealhada defrontou o Bustelo. Sob a arbitragem do sr. Artur José, auxiliado por Soares de Matos (lado das bancadas) e José Silva (lado do C. Ferro), os grupos tiveram a seguinte constituição:

Mealhada — José João; Lourenço, Olímpio, Aurélio e Alves; Rocha e Vale; Navega, Ernesto, Nelson (Esteves) e Madeira.

Bustelo — Lino; Matos, Manolo, Arlindo e Coelho; Henrique e Fernando (Mário); Caiçara I, Caiçara II, Jorge e David.

Jorge marcou aos 44 minutos o tento solitário.

O que existiu de mais no jogo com o Valonguense, conforme noticiámos nessa altura, o Mealhada desta vez esteve totalmente desafortunado, pois criou oportunidades de marcar — sem remissão — e desta vez a sorte esteve demasiado com os visitantes. Dum modo geral, pode considerar-se o encontro equilibrado, embora, a espaços, os visitantes mostrassem certa superioridade. Foi pena que o sr. árbitro estragasse completamente o desafio, pois só ele foi o culpado do que se passou no final do encontro, já fora de muros, ajudado pela «pouca visão» dos seus auxiliares. Não se pode conceber como se envia para este encontro um trio de arbitragem «vizinho» dos visitantes. O sr. árbitro acumulou muitas faltas, mas há duas que bradam aos céus! Nada mais, nada menos que duas grandes penalidades, sendo uma delas criada por um jogador, com a bola já dentro e tirou-a com as mãos!

Efeitos de serem vizinhos? Talvez! Já com os jogadores, praticamente não houve problemas entre eles.

Se por um lado reverberamos a atitude da arbitragem, por outro lado não podemos concordar com o que se passou depois de terminado o encontro, já fora do campo. O mesmo que infelizmente sempre tem acontecido por esses campos fora do país. Não é assim, com estas atitudes, que se ganham as «batalhas de consciência». Retirámo-nos poucos momentos depois de terminado o encontro, pois não gostamos de ver estes espectáculos, que, ao terminar — voltamos a repetir — não está em causa o resultado do encontro nem o grupo visitante, apenas o sr. árbitro, que deu origem a tudo isto.

Em 25 o Mealhada irá a S. Roque, para depois em 1 de Abril receber o Paivense. Apelamos para a massa associativa, pois presentemente a classificação do Mealhada não é nada tranquilizadora.

TÉNIS DE MESA

A equipa respresentativa do Grupo Desportivo da Mealhada, que tem estado a disputar a Taça de Portugal em «ténis de mesa», ao vencer na final a Tuna Mourisquense por 3-0, sagrou-se campeã do distrito de Aveiro. Na segunda fase terá de enfrentar a equipa representativa do Norte — que neste momento ainda não está apurada, e no caso de vencer, irá disputar a final com uma equipa da capital. Este título distrital, já muito honroso, trouxe para o Desportivo a respectiva taça de campeão. Além disso, os atletas Rui Silva e Vítor Vicente, que jogaram a final, e ainda os seus colegas Joaquim Luxo e Joaquim Cunha, receberam medalhas alusivas à modalidade.

No passado domingo, dia 18 de Março, no intervalo do encontro em futebol entre o Desportivo da Mealhada e o Bustelo, o capitão da equipa de Ténis de Mesa fez entrega da respectiva taça, dentro do campo de jogos, à Direcção do Desportivo.

Oxalá que os nossos representantes, que nas duas épocas anteriores fizeram um brilhantíssimo campeonato distrital — e recordamos — na 1.ª época alcançaram o 1.º lugar individualmente e o segundo por equipas, e na época finda o primeiro lugar individualmente e por equipas, e no campeonato em curso vão bem classificados, na disputa da Taça possam ir mais além do que já foram.

ANO XV Mealhada, 16 de Abril de 1973 N.º 243

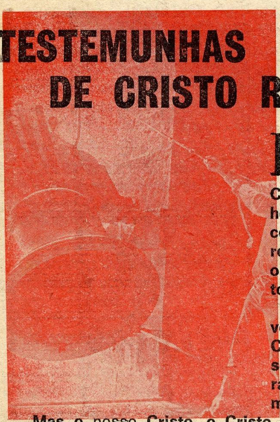
Sol da Bairrada

Director: **Alberto Lopes Gil**
Redactor principal: **Raul Duarte Mira**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Proprietário: **José Manuel Rodrigues**

Edição, Composição e Impressão: **«Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857** ★ Redacção e Administração: — **MEALHADA**

Ex.mo Senhor
Carlos Dinis Andrade
cx postal 9
Vila Robert Williams
Angola

TESTEMUNHAS DE CRISTO RESSUSCITADO



É fácil cair de joelhos diante da ternura dum presépio. Não é difícil admirar o Cristo da Galileia. Se muitos, hoje, não conseguem adorá-LO como Deus, pelo menos respeitam-nO como o Homem, o Homem, o mais perfeito de todos os homens.

Também não é difícil comovermo-nos perante o Cristo do Calvário. Qualquer pessoa de sentimentos se inclinará perante Alguém que se deixou matar pela Verdade.

Mas o nosso Cristo, o Cristo da Igreja, não é apenas o de Belém, o da Galileia, ou do Calvário. É o cristo ressuscitado dos mortos que vive, glorioso, à direita do Pai e nos deixou, na terra, como suas testemunhas.

Ressuscitando, Ele venceu a morte! O verdadeiro cristão é o que empenha toda a sua vida numa luta corajosa contra a morte, não apenas a que mata o corpo, mas também a que mata o espírito, a que mata a dignidade dos homens, a que mata o amor entre os irmãos.

O mundo pode comover-se diante do Presépio e do Calvário, mas tudo continuará como dantes: pobreza, miséria, injustiça, pecado, morte…

Mas o mundo nunca fica na mesma quando nós, os cristãos, nos decidimos a ser testemunhas de Cristo Ressuscitado, lutando em todas as frentes contra a morte.

Será que teremos coragem de nos decidir, a sério, nesta Páscoa?

Ressurreição!

A Primavera
É cor e alegria,
É vida e poesia,
E a chuva,
Parece até
Ter outra melodia!

A Primavera é…
Renovação.
É vida a renascer…
Como o CRISTÃO
Que nasce para a VIDA!

É um RECOMEÇAR;
É uma PROVA
De CONFIANÇA infinda
No SENHOR,
DE ALEGRIA,
Por ser o REDENTOR…
Prova de AMOR!

A Primavera contém
PÁSCOA florida;
A lembrar a «Passagem»
Da morte para a VIDA,
Do erro à VERDADE,
Do ódio ao AMOR…

Primavera e PÁSCOA
Em união,
Sinais de VIDA NOVA
CONVERSÃO,
ESPÍRITO DE DEUS, RENOVADOR.

Na Primavera… e PÁSCOA!
E n'alvorada,
Sinos a repicar
Festivamente,
Anuncim ao mundo
A TODA a GENTE.
QUE CRISTO—O HOMEM DEUS
— RESSUSCITOU!

A Terra revestiu-se
D'ESPERANÇA!
Há flores, passarada…
E bonança!
E em cada homem
Um NOVO CORAÇÃO
A renascer
Em PRIMAVERA,
Em GRAÇA,
Em ALEGRIA…
Em CONVERSÃO!

CRISTO RESSUSCITOU!
ALELUIA!
ÂNIMO, coração!

Com CRISTO VIVO
Vamos fazer da vida
Em cada dia,
RESSURREIÇÃO!

Abril, 73

DOLINA

A TODOS OS LEITORES AUGURAMOS BOAS FESTAS

PELA VILA

Passeio de Estudo e Comunhão Pascal dos alunos do Ciclo Preparatório

A encerrar as actividades do segundo período escolar, realizou-se uma viagem de estudo em que participaram professores e alunos da Escola Emídio Navarro de Mealhada. Como pontos de mais interesse foram visitadas as Ruínas de Conímbriga e respectivo Museu, o Castelo de Leiria e Serra da Boa Viagem. Deslocando-se em quatro autocarros, alunos e professores viveram este dia em franco convívio e alegria.

★

Com a presença do Director, de todos os Professores e alunos, na igreja de Sant'Ana e no último dia de aulas, teve lugar a Comunhão Pascal. Antes da Missa, dois alunos receberam o Sacramento do Baptismo. A Missa foi solenizada com cânticos, estando ao órgão o Professor de Música.

Em ambiente de fé e partindo da Festa da Comunhão Pascal, entraram em férias da Páscoa os alunos da Escola Emídio Navarro.

Baptizados

Paula Cristina, filha de Manuel Augusto dos Santos Santiago e de D. Maria Laura da Silva Mela Santiago, de Sernadelo. Padrinhos: Jorge Joaquim Marques da Silva e D. Maria Manuela da Fonseca Martins Marques da Silva.

— Sandra Cristina, filha de Júlio António da Silva Mela e de D. Maria Teresa Alves Cardoso Mela, de Mealhada. Padrinhos: António Eduardo Duarte Lopes da Silva e D. Maria Camila Machado Marques da Silva.

— Fernanda Maria, filha de João Breda do Carmo Vale e de D. Fernanda da Conceição Portas Breda, de Mealhada. Padrinhos: Carlos Jaime Simões Portas e Fernanda Maria Portas Ferreira.

— Carlos Manuel, filho de Manuel da Costa Ferreira Vasques e de Maria Ivone Cerveira Garrido, de Mealhada. Padrinhos: Eduardo Fernandes Brás e D. Maria Ivone dos Santos Brás.

— Maria da Graça e Henrique Manuel, filhos de Mário Bastos Agante e de D. Maria Preciosa da Silva Pereira. Foi madrinha de ambos D. Alcina do Céu Oliveira Bengala Cardoso Teixeira, e padrinhos respectivamente, Carlos Daniel Lousado Campos e João Fernandes da Mota. Estes baptizados são irmãos e alunos do Ciclo, sendo os padrinhos seus Professores.

Sessões para Fomento da Cultura

O Encarregado da Missão Cultural do distrito de Aveiro deslocou-se às várias freguesias do concelho de Mealhada onde contactou com o Presidente da Câmara, com Profes-

(Continua na pág. 2)

VISITA PASCAL EM MEALHADA

A Visita Pascal é antes de mais um acto litúrgico, que prolonga a bênção da água do baptismo feita em Sábado Santo, nas cerimónias da Vigília Pascal. Há até uma bênção própria para as famílias e suas casas. Existe uma unidade entre a Bênção da Pia Baptismal e a Visita Pascal e que se manifesta na proximidade de tempo e uso da mesma água.

A Visita Pascal é também um acto pastoral que permite estabelecer o contacto do Pároco com os seus paroquianos, numa ocasião particularmente propícia, desejando-lhes as alegrias do grande mistério da nossa Redenção.

Com saudação e cumprimentos alegres e cristãos à família, é natural que seja o chefe da casa o primeiro a ser saudado, em nome de toda a família.

A Páscoa sem Missa não tem sentido cristão. Daqui o apelo a todas as famílias a participarem na Missa do dia de Páscoa.

Como nos quatro últimos anos, a Visita Pascal na Mealhada será no Domingo e segunda-feira, observando-se os horários e percursos habituais.

O horário das cerimónias da Semana Santa e Visita Pascal é como segue:

Quarta-Feira Santa — 17 h., Serviço de Confissões.

Quinta-Feira Santa — 18 h., Missa da Ceia do Senhor.

Sexta-Feira Santa — 22 h., Cerimónias da Adoração da Cruz, Leituras e Comunhão.

Sábado Santo — 22 h., Bênção do Lume Novo e da Pia Baptismal. Missa de Aleluia.

Dia de Páscoa — 9,30 h., Missa em Sant'Ana.

10,30 h. — Começo da Visita Pascal no limite de Mealhada com Casal Comba, seguindo-se toda a vila até ao Posto da Polícia e ainda os lugares de Estação e Cardal.

Segunda-Feira de Páscoa — 8,30 h., Missa em Sant'Ana.

9 h. — Visita Pascal, com início em São Romão, Reconco, Póvoa, Bairro de S.to António, Estrada Nacional desde o Posto da Polícia e Sernadelo.

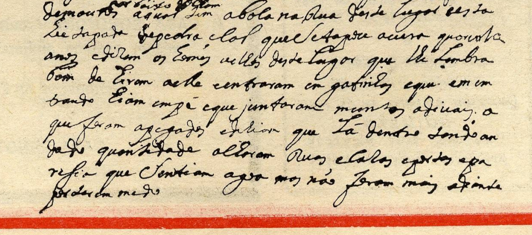
Antiguidades das nossas terras

O último número de «Sol da Bairrada» publicou um artigo da autoria do sr. Dr. Artur Navega Corrêa, sob o título «Antiguidades das Nossas Terras».

No próprio artigo se fazia alusão à zincogravura duma parte do manuscrito datado de 1721, e que não ilustrou o referido artigo como era para desejar.

O facto deve-se a um esquecimento da tipografia, do que pedimos desculpa ao ilustre autor do artigo e aos nossos estimados leitores.

Segue a publicação da fotocópia do manuscrito em referência.



Ventosa do Bairro

Como estava anunciado, realizou-se, no dia 25 de Março, a celebração penitencial, na igreja paroquial. Confessaram-se e comungaram cerca de 80 pessoas. Só quem tem fé e acredita no valor dos Sacramentos, é que os recebe, e participa, assim, nos merecimentos da Redenção.

— Continua a haver a Via-Sacra, às sextas-feiras, na igreja, tomando parte algumas dezenas de pessoas.

BAPTIZADOS — No mês de Março, houve os baptizados de:

Carlos Manuel Lopes Correia, filho de Rui Pais Correia e de Áurea Moreira Lopes. Foram padrinhos: Carlos Manuel Crispim de Almeida e Cristina de Jesus Ferreira Louzada, de Antes. — Ana Paula Mesquita Mendes, filha de Angelino Mendes Coelho e de Rosa Maria Mesquita Tomás. Foram padrinhos: António Mesquita Tomás e Maria Lúcia de Jesus Rodrigues, de Ventosa. — Olga Cristina Fernandes Baptista, filha de Manuel Rodrigues Baptista e de Maria Ferreira dos Santos Fernandes. Foram padrinhos: António Manuel Ferreira Baptista, de Ventosa, e Maria da Conceição Baptista Mendes, de Horta. — João António Fernandes da Rocha, filho de Fernando Rodrigues Martins e de Maria Graciete Vitória Fernandes. Foram padrinhos: Rui José Uria Albuquerque e Raquel de Rosa Santos Louzada, de Antes.

A todos os nossos parabéns.

ÓBITO — No dia 31 de Março, no lugar de Antes, faleceu Cacildo Lima Duarte, de 39 anos de idade. O seu funeral foi bem uma prova de quanto ele era respeitado por toda a gente. Centenas de pessoas se incorporaram no préstito fúnebre. À família enlutada os nossos sentidos pêsames.

Vacariça

BAPTIZADOS

Luís Miguel, filho de Sérgio Duarte Martins e de Idalina da Luz Correia, da Lameira de S. Geraldo. Padrinhos: Raúl Martins Soares e Maria da Conceição Martins Soares.

Raquel Cristina, filha de José Joaquim Lopes Dinis e de Maria Ângela Jesus Rodrigues, de Travasso. Padrinhos: Fernando Dinis Couceiro e Lídia Maria Ferreira Rodrigues.

CASAMENTO

A 8 de Abril, celebraram o seu casamento José Carlos de Jesus Almeida, de Sangalhos, filho de Joaquim Marques de Almeida e de Celeste Ferreira de Jesus, e Maria de Lurdes Pereira de Melo, do Lograssol, filha de Vitorino de Melo Pereira e de Maria da Anunciação Pereira.

Testemunharam a cerimónia, como padrinhos, Aires Pereira de Melo, de Lograssol, José Simões da Silva e D. Lídia Duque Santiago, de Sangalhos, e D. Maria de Lurdes Anunciação Simões Pires, de Cácemes — Penacova.

PERDEU-SE

Cerca das 14,30 horas do passado dia 12 do corrente, na estrada que vai para a Antes, junto à passagem de nível da Mealhada, perdeu-se um pequeno embrulho com vários objectos em ouro, que se destinavam para conserto.

Gratifica-se a pessoa que o encontrou e o favor de o comunicar à G. N. Republicana da Mealhada ou à Redacção deste jornal, telefones 22228 ou 22177.

CASAMENTO

No passado dia 8 do corrente, na igreja paroquial da Vacariça, realizou-se o enlace matrimonial da menina Olga de Jesus Baptista, filha da sr.ª D. Maria da Conceição de Jesus e do sr. António José Baptista, com o sr. Luís Manuel Máximo de Albuquerque Branco de Melo, filho da sr.ª D. Elvira da Conceição Pereira e do sr. António Máximo de Albuquerque Branco de Melo, nosso prezado correspondente. Foram padrinhos: por parte da noiva, a sr.ª D. Laura Baptista e o sr. Orlando da Silva Baptista, e pela parte do noivo sua irmã D. Maria Teresa A. Branco de Melo e seu cunhado sr. José Moreira Marques. Foi celebrante o reverendo Reitor da Mealhada, Padre Alberto Lopes Gil.

No final do acto religioso, foi oferecido no restaurante «Meta», um finíssimo «copo de água» aos inúmeros convidados, que deu lugar a uma boa disposição por parte de todos os convivas.

Os noivos partiram para o Norte em viagem de núpcias.

«Sol da Bairrada» associa-se a tão jubiloso acto, pedindo as bênçãos de Deus para o novo casal.

Novo Estabelecimento na Vila

Não há dúvida que continua o surto de beneficiações que nos últimos anos se têm notado nesta vila. Agora temos a registar uma ourivesaria, denominada «Arromba», sita à rua de Costa Simões, n.º 33. Este estabelecimento exerce também o ramo de compra e venda de ouro, prata e relógios.

Numa rápida visita que fizemos ao seu estabelecimento, ficámos satisfeitos, pois verificámos que havia ali bom gosto na maneira como todos os artigos estàvam dispostos, dando um aspecto muito acolhedor e agradável à vista.

★

Aproveitando estes breves apontamentos, também queremos frisar que algumas fachadas de casas de habitação, nomeadamente na Rua Central, também foram muito beneficiadas, dando um aspecto mais airoso à citada artéria.

É pena que na Rua Central ainda existam alguns «cancros» que estão a ofuscar um pouco o que de bom já existe. Não haverá possibilidade que essas «casas-casebres» que ainda por lá se encontram, desapareçam, ou, ao menos, disfarçá-las um pouco? pouco?

CONSULTÓRIO
DE MÉDICOS
ESPECIALISTAS

R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.as-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 9 11 51

●

DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Consultas: 3.as, 5.as e Sáb. às 9 h.
3.as e 5.as às 17 h. (marc. de hora)
Resid.: Antes — Telef. 2 22 60

●

DR. CARLOS D. FERRAZ
DOENÇAS DOS OLHOS
Consultas: 5.as-feiras às 16 horas
COIMBRA
Consultório: Telef. 039 2 56 72
Residência: Telef. 039 2 44 45

DESPORTOS

MEALHADA, 2 — PAIVENSE, 1

No campo dr. Américo Couto, desta vila, defrontaram-se o Mealhada e o Paivense, respectivamente antepenúltimo e penúltimo da classificação geral.

Sob a arbitragem do sr. João Silva, auxiliado por Laço Padilha (bancadas) e Hortênsio Ramos (lado do C. Ferro), os dois grupos tiveram a seguinte constituição:

MEALHADA — José João; Lourenço, Gradim (Ernesto), Olímpio e Alves; Agostinho e Rocha; Esteves (Nelson), Navega, Helder e Madeira.

PAIVENSE — David; Calor, Cantoneiro, Zeca e João Machado; Isac e Custódio; Pição (Lemos), Cardoso, Armando e Valdemar.

Ao intervalo, 1-0. Marcaram pelo Mealhada: Navega (aos 30 m.) e Madeira (aos 58 m.) e Custódio (aos 53 m.) marcou o ponto de honra dos visitantes.

Arbitragem conscienciosa.

Os nossos amigos

Pagou a sua assinatura referente ao corrente ano, o sr. Dr. Armando de Oliveira.

— O sr. João Castela Baptista, há anos radicado na Venezuela, veio à nossa Redacção inscrever-se como assinante de «Sol da Bairrada», entregando-nos a importância de 120$.

PELA VILA

(Continuado da 1.ª pág.)

sores, Presidentes da Junta e Párocos no sentido de incrementar a cultura das populações locais.

Realizou sessões ilustradas, falou da necessidade da leitura, de bibliotecas e selecção de livros, da campanha contra o analfabetismo por meio de cursos de adultos. Este serviço é promovido pelo Ministério da Educação.

Militar regressado do Ultramar

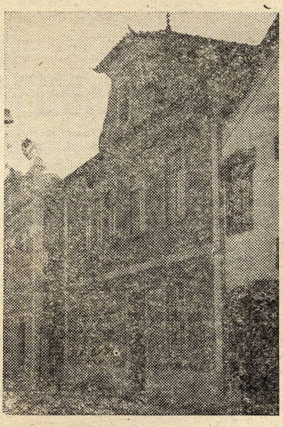
Depois de 26 meses em comissão de soberania no Ultramar, regressou à Mealhada — sua terra natal — o sr. Joaquim da Conceição Tomé, nosso presado assinante.

Vende-se

casa de habitação no centro da Mealhada (Rua Principal). Pátio amplo. Acesso por 2 ruas. Superfície total da propriedade: 600 m²

Carta a

António Fernandes Pêga
Canas de Senhorim



A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMINIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSAO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

Óptica Dias
DE
SAUL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)

R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA

Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

PRECISA-SE

Empregado/a de 15/16 anos, precisa a **Sociedade Farinhas e Mercearias de Mealhada, L.da.** Telef. 22337 — MEALHADA.

Manuel Avelino Ribeiro

MÉDICO INTERNO DE PEDIATRIA
DO INSTITUTO MATERNAL

Consultas: 2.as 4.as e 6.as

A PARTIR DAS 17,30 HORAS

Telef. 22128 — MEALHADA

Atenção Surdos da Mealhada

VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER

A CASA SONOTONE estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor na

FARMÁCIA MIRANDA
MEALHADA

NO PRÓXIMO DIA 17 DE ABRIL DAS 9,30 ÀS 10,30 HORAS, onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual: Óculos auditivos — Modelos de bolso — Modelos retroauriculares — Modelos Pérola IV e Miracle VI (usados dentro do ouvido sem fio nem tubos) e os sensacionais modelos populares.

A CASA SONOTONE faculta-vos gratuitamente e sem compromisso, exames audiométricos e experiências práticas.

Visitem-nos na **FARMÁCIA MIRANDA** no dia 17 das 9,30 às 10,30 h.

CASA SONOTONE
PRAÇA DA BATALHA, 92-1.º — PORTO
Poço do Borratém, 33 s/l — Lisboa

RETALHOS DA VIDA

Escreveu ACÍLIO MENDES

«OS BICHOS COMERAM CRISTO»...

«......

Aconteceu ali para a região de Águeda. Por lá andei frequentes vezes em missão apostólica. A zona, de bastante progresso, encontra-se também recheada de muitas capelas, testemunhas materiais de uma religiosidade popular. Num Domingo, fui convidado a celebrar a Eucaristia numa dessas capelas. Ambiente acolhedor, gente simples. Representadas todos as idades do Povo de Deus, em perfeita complementaridade e comunhão. Ali estavam as crianças, vivazes e cheias de à vontade; os adolescentes, para cujos risos e sorrisos nem sempre encontramos explicação; os jovens, a pensarem com seriedade na vitalidade das suas vidas; os adultos, marcados pelo peso de uma vida feliz ou perturbada; os velhinhos, a apontarem a esperança de uma vida mais plena.

As leituras da Sagrada Escritura são proclamadas como Boa Nova para a Igreja de Deus reunida naquela capelinha. A mim, como presidente-servo daquela comunidade, cabe-me a responsabiladede de fazer a integração da Palavra na vida do dia a dia, para que Ela encarne e dê fruto. Preferi optar por uma exposição dialogada. Pela simplicidade evangélica do ambiente e, sobretudo, tendo em conta as crianças — não só porque delas é o Reino, mas porque ainda não marcadas pelo falso pudor de quebrar leis discutíveis.

E o diálogo enveredou para a Pessoa de Jesus Cristo. A sua vida e a sua boa nova de esperança libertadora e humanizante. Falámos sobre o Jesus de Nazaré, que passou por todas as aldeias e cidades fazendo o bem a mãos-cheias. Mas Ele, um dia — numa sexta-feira santa — morreu. Permanece algum tempo no sepulcro, no silêncio da solidão fecunda. E depois, que aconteceu? — perguntei eu, interpelando aquela assembleia dominical. E um petiz, com ar tanto de esperto como de compugido pelo relato breve e triste que nos ia dar, responde: «DEPOIS, OS BICHOS COMERAM-NO».

Houve sorrisos e olhares. Houve silêncio e murmúrios. E sobretudo houve uma oportunidade para oferecer a feliz notícia da Ressurreição de Cristo, e nossa, a partir da constatação da «morte» do Senhor em tantas vidas.

Em ambientes mais intelectuais, seria o momento de dissertar longamente sobre a teologia da «morte de Deus» . Para aqui, e neste momento, eu queria apenas referir esta simples reflexão: Em cada um de nós pode haver um grande número de «bichos» que nos vão comendo o Senhor Jesus. Apontarei apenas três. Mas eles são trinta vezes três.

★ **O bicho do egoísmo.** Andar no mundo à custa dos outros, fazer dos irmãos um trampolim para o poder ou um instrumento para gozar a vida, seja no campo económico, sexual ou religioso... tudo isto pode engordar alguém. Mas é permitir que o Cristo seja comido, em nós e nos outros, pelo bicho de egoísmo. Porque o Senhor é dom, oblação, oferta, serviço. E o cristão — que é um ser para os outros — deve seguir as pegadas de Cristo.

★ **O bicho do desânimo.** Apresentar uma imagem fúnebre do cristianismo, chamar a atenção preferentemente para um victimismo derrotista, ser portador de mensagens de tristeza acabrunhante, deixar transparecer a falta de confiança em si, nos outros e em Deus... é permitir que o Cristo vá sendo comido, em nós e nos outros, pelos bichos de desânimo. Porque o Senhor é esperança, e fortaleza, e fonte de vida, e ressurreição. E o cristão — homem ressuscitado — deve apresentar-se como o homem novo.

★ **O bicho do racismo.** Por desconhecido que nos apareça este bichinho ou por o termos feito emigrar sempre para campos internacionais, o certo é que ele também cresce e engorda em nós. Sempre que nos julgamos superiores aos outros, sempre que a mulher seja espezinhada — ou pelo desprezo de «criada», ou obrigada a trabalhos pesados, ou objecto de prostituição —, sempre que uns vivam no luxo e outros morram no lixo, sempre que homens-sanguessugas gozem dos bens que pertencem a todos os homens, sempre que os homens e as nações se guerreiem mutuamente, sempre que as riquezas de um país se concentrem em dois ou três centros ou nuns quantos senhores... estamos a permitir que o Cristo seja comido, em nós e nos irmãos, pelo bicho do racismo (para não lhe chamar outra coisa!). Porque o Senhor é amor, e fraternidade, e paz, e justiça. E o cristão — presença viva do Senhor — deve trilhar os caminhos evangélicos da paz e da fraternidade.

Aproxima-se a Páscoa. Tu e eu temos o direito e o dever de nos apresentarmos à humanidade como HOMENS NOVOS, RESSUSCITADOS.

Notícias Pelo Mundo

AS JOVENS E O TABACO

Um inquérito aos «hábitos tabágicos em adolescentes do sexo feminino em idade escolar» revela que 58,9% da população estudantil feminina de Portugal fuma e 23 % fumam diariamente dez ou mais cigarros.

No entanto segundo o mesmo inquérito 72 % das raparigas consideram que deveria ser proibida a propaganda do tabaco.

ADVOGADO VARREDOR DE RUAS

Um advogado francês, Mordechai Leon foi condenado após a 2.ª Guerra Mundial a 15 anos de prisão por propaganda contra o regime egípcio, mas devido a uma intervenção do Governo Francês acabou por ser perdoado e saíu em liberdade. Grato por ter escapado à prisão, fez a promessa de varrer ruas em Israel durante todo o tempo que devia ter passado na prisão.

Cumpriu a promessa e ainda continuou mais 8 anos a varrer as ruas até que as autoridades lhe ofereceram um trabalho mais leve.

PROIBIDAS AS CORRIDAS DE TOIROS

O Governo da Alemanha Federal afirmou que não consentirá corridas de toiros, em solo alemão, pois estão automaticamente proibidas por uma lei de protecção aos animais «na medida em que causam dor, sofrimento ou «ferimento».

GRACE CONTRA AS PELES

A princesa Grace do Mónaco decidiu dar o exemplo e assim não usará mais peles de animais selvagens. É uma contribuição, disse, para a salvaguarda das espécies animais em risco de desaparecerem.

ESPIRRO MEDICINAL

Em Conventri (Inglaterra), Ieau Haimes, de 22 anos, surda de nascimento, ficou curada depois de uma série de espirros violentos.

CONTRA O ABORTO

As Igrejas de todas as confissões religiosas norte-americanas uniram o seu protesto contra a decisão do Supremo Tribunal em permitir a prática do aborto até aos seis meses de gestação. «O problema é muito grave» — disse um informador.

O ZÉ DA HORTA

Meus amigos:

Já começou a zenir a abelha!

Agora não há vagar para estar parado. Os trabalhos da sementeira do trigo tremez, a cava das vinhas, o armar das terras para as hortas de feijão verde, pepinos, pimentos, tomates, melões e melancias, trazem os poucos homens envolvidos numa preocupação constante.

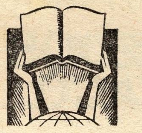
Outros acabam a plantação de fruteeiras; outros preparam os pulverizadores para a cura das vinhas e dos pomares, outros andam na plantação de bacelo e nas enxertias; outros agarrados à rabiça da charrua a virar a terra para a sementeira do milho, e outros passam a vida por essas tabernas e cafés, com os pés dormentes e a língua calejada de dizer asneiras. Mas estes últimos não contam. Temos de trabalhar, nem que seja só para aquecer. Vejam lá se entram na procissão daqueles que gostam de comer do que ganham e não querem viver à custa do trabalho dos outros. Não há tempo a perder.

Recomendo mais uma vez que não tratem com pesticidas as árvores enquanto elas têm flor, porque prejudicam a geração dos frutos e podem matar as abelas que são uns binchinhos abençoados. Hão-de reparar que, onde há abelhas há muito melhor fruta.

E com isto termino desejando-vos uma santa Páscoa e um e um folar saboroso.

Vosso amigo

ZÉ DA HORTA



Vamos ler

... e formar a nossa bibliotega!

As Edições Paulistas (Apelação-Sacavém) acabam de lançar 3 importantes colecções de obras de cultura e formação que enumeramos e que muito recomendamos aos leitores. Eis:

★ «COLECÇÃO MUNDO JOVEM» com os livros «Porque Gosto de Ti», «Matrimónio, Mistério de Amor», «Sexo e Sexualidade», «Sexo e Adolescência», «Personalidade e Valor Humano», e «Amor-Perfeição ou Engano?»

★ «COLECÇÃO TEMAS PARA A JUVENTUDE» com os livros «Quero Ser Feliz», «Vale a Pena Viver?», «Para Triunfar na Vida», «Os Jovens perante a Fé», «O Amor na Era Atómica», «Educação Sexual da Mulher», «Cartas a Uma Adolescente», «Enterra-me com as Botas», «Psicologia Comparada—Rapaz-Rapariga», «Para uma Escolha Feliz».

★ «COLECÇÃO LAR FELIZ» com os livros «Optimismo é Vida», «Decálogo do Matrimónio», «Casamento, Luz e Sombras», «Vida Conjugal e Testemunho de Fé».

As duas primeiras colecções são constitudas por traduções de apreciados autores estrangeiros e a última quase só de consagados escritores portugueses.

Trata-se de livres de feição moderna e arejada no conteúdo e de magnífica apresentação gráfica. Querem ser um guia seguro para jovens solteiros e para os casais que aqui têm uma resposta a tantos problemas que lhes surgem

Amigo leitor, para seu enriquecimento espiritual e cultural, dirija-se às Edições Paulistas e adquira as colecções que anunciamos!

Diálogo com os nossos leitores

Suscitou particular interesse o artigo TESTEMUNHAS DE JEOVÁ publicado no nosso jornal.

Não faltaram testemunhos orais e escritos. Muitos foram os de aplauso mas também os houve de protesto. Os 1.os querem continuar a ser esclarecidos na sua fé e afirmam que o silêncio pode ser concordância no erro: «quem cala consente»; os 2.os — poucos — manifestam, no dizer de um, a sua «tristeza» por «uma campanha engraçada» que veio no jornal.

Vamos hoje, apenas referirmo-nos a uma dessas cartas, que além doutras considerações de menor importância, faz do nome de Deus o seu «cavalo de batalha» e vai dizendo: «*Então o sr. não admite que Deus se chame Jeová o nome que Ele próprio inspirou? Pois eu não aceito outro porque a Bíblia é a fonte de informação do homem justo, e o sr.... consulte a sua Bíblia, Ex. Cap. VI-3, e veja como lá está bem claro: Jeová ou Javé que é a forma abreviada de Jeová segundo as traduções, mas quer Jeová quer Javé, o sr. e os seus colegas nunca o pronunciaram, porquê*». Esta foi parte da citação da carta que tem data de 21-2-73.

É a isto que hoje vamos dar resposta, mas não sem primeiramente referir que o problema do nome é de todos o menos importante, não sabemos para quê tanta questão.

Admitindo que Deus tivesse realmente um nome, de que nos valeria decorá-lo se ficássemos apenas nisso? Na estrada, se eu encontrar um ferido a necessitar de socorro, que me importa se ele se chama Joaquim ou Francisco? Jesus afirma categoricamente: em Mat. VII-21: «Nem todo aquele que diz Senhor, Senhor, entrará no Reino dos Céus, mas sim o que faz a vontade de Meu Pai...» É que está em jogo a pessoa e não o nome.

E vamos agora directamente à questão, seguindo de perto P. João de Sousa: A palavra «Jeová» é um termo hebraico qu esignifica «*Aquele que é*» (é = existe). *Não é propriamente um nome* que distinga Deus doutras divindades, apenas define a sua esssência.

Dizer, como a carta afirma, que Javé é uma forma abreviada de Jeová, é fazer afirmações no ar, desprovidas de base.

A leitura «Jeová» é mau hebraico. O termo correcto seria *Yahweh* (= Javé). O uso corrente do termo Jeová entre os judeus, resulta de duas razões:

1.ª — O respeito pelo nome de Deus (Levitico 18/21 e 19/12) levava os israelitas a pronunciar este termo com as vogais (e-o-a) do nome *Adonai* (= Deus). E a tal ponto que, quando surgia a expressão *Adonai Javé,* eles liam *Adonai Jeovi,* usando neste caso as vogais (e-o-i) de *Eloim* equivalente a *Adonai.*

2.ª — O hebraico antigo não escrevia as vogais. Estas são sinais introduzidos pelos Massoretas entre os séculos VI e X depois de Cristo. Portanto só a partir dessa altura, surge a possibilidade de escrever a fórmula «Jeová».

O termo *Yahweh* ou *Jeová* foi traduzido para o grego por «*Kyrios*», para o latim por *Dominus* que significa Senhor. Embora não seja uma tradução literal, não vemos razão para nos agarrarmos, na língua portuguesa, ao uso do termo hebraico.

Que ninguém se impressione, pois, com a argumentação das Testemunhas de Jeová quando afirmam ironicamente: «Vós nem sequer sabeis o nome de Deus!» As expressões *Deus, o Senhor, Nosso Senhor,* e *Deus Nosso Senhor,* usadas pelo nosso povo, são a fórmula tradicional de nos referirmos *Àquele que é* por essência, ao mesmo Deus que os israelitas tratavam por *Yhweh* ou *Jeová.* Não há nenhuma razão para modificarmos o nosso vocabulário.

PROIBIÇÃO DO TABACO

O Parlamento norueguês votou por esmagadora maioria uma lei que proibe o tabaco aos menores de 16 anos. Ficou proibida toda a publicidade ao tabaco e os maços têm que ter indicação dos seus malefícios.

DOIS DEDOS DE CAVACO...

— Santas tardes nos dê Deus, sr. Torcato!... Então como tem passado?

— em ou mal, tudo é passar!... E quando se aceita a vida tal qual como Deus quer, nunca se passa mal.

— Mas o sr. Torcato está com boa cara! Não dá sinal de estar doente. — Olha, João, aquilo que para uns é tormento, para outros é unguento!

— Não estou a perceber nada, sr. Torcato.

— Quero eu dizer que para quem encara a vida só pela caricatura que ela tem cá neste mundo, o sofrimento, a doença e a tristeza são um pesado fardo que provoca desespero, revolta e maldição. Para quem anda de cabeça levantada e aceita as realidades misteriosas do sobrenatural, o sofrimento leva-se e revela-se até com alegria.

— Deixe lá, sr. Torcato, que ninguém gosta de estar doente.

— Está bem, João. Deus pôs à disposição do homem os meios para proteger e conservar a vida, mas estes meios já vêm depois da sentença que lhe destina sofrimento e luta até à morte. E ainda te digo mais: O sofrimento é que nos dá o sentido da vida e nos desperta a consciência para as realidades eternas. Se a vida terrena não tivesse sofrimento, o homem esquecia-se de Deus e tornaria-se mais bruto do que as feras.

— Lá isso é verdade, sr. Torcato.

— Olha, amigo João, eu toda a vida tenho sido um caco. Não passa ano nenhum em que eu não tenha de andar no caminho dos médicos e das boticas; pois às vezes, para esquecer um pouco as dores, até vou cantando uma cantiga das que eu aprendi quando era da tua idade. Para quê o desespero ou a revolta? Aqueles que se revoltam contra o sofrimento ainda o sentem com mais intensidade. Não há como aceitá-lo como Cristo o aceitou.

— Ó sr. Torcato, vocemecê já foi à desobriga?

— Qual desobriga?... Ó João, até parece impossível que me venhas com essa pergunta. Tu não sabes que essa palavra já passou à história? Eu fui sempre um homem sério e como cristão tenho feito o que posso. Quando era novo, até cheguei a pensar que seria pecado a gente ir aos sacramentos mais do que uma vez no ano. Tal era o costume cá do lugar, de só encarreirarem para a igreja uma vez cada ano para fazer a confissão. Hoje isso pareceria ridículo a um cristão bem formado. Desde que fui às sortes, que para mim, a desobriga é sempre que eu já não ando com a alma em paz. E tu não calculas como me sinto muito mais feliz e até mais jovem. E a propósito vou contar-te uma história: Perguntaram uma vez a um homem muito velho, como é que conseguiu chegar tão bem disposto a uma idade tão avançada. E ele respondeu: — Eu sou assim velho e ainda aqui estou prás curvas, porque tenho comigo este segredo: «Como de quinze, bebo de três, três vezes ao dia, de cada vez três, sete em cada noite e uma em cada mês.»

— Eia, cum raio!... que é que isso quer dizer?

— Olha, rapaz, o velho queria dizer que — comia pão rijo, já com quinze dias; bebia só vinho velho de três anos, três vezes ao dia e de cada vez três copos; dormia sete horas em cada noite, e confessava-se uma vez cada mês.

Aí tens a receita. O que interessa é vida regrada, e paz com Deus É o que eu vou fazendo. Não ando lá pelas patuscadas; vou bebendo as minhas pinguitas com regra, deito-me o mais cedo que posso e levanto-me ao romper da aurora e também vou todos os meses à confissão.

Não há coisa melhor para evitar pesadelos

— Pois, sr. Torcato, essa já me não esquece. Adeus e muito obrigado.

Aos Emigrantes

Meus bons amigos:

Ao aproximar-se a grande festa dos cristãos — a Páscoa, quero saudar-vos muito cordialmente e desejar-vos umas Boas-Festas pascais muito alegres.

Muitos de vós vão ter saudades nesses dias, recordando festas, costumes, tradições, e principalmente pessoas de família e amigos.

É quase sempre com ternura que se olha para o passado — quando a vida não foi madrasta...

Com certeza que os que têm fé não esqueceram a Quaresma; como tempo de renúncia e de sacrifício, tempo em que se nos pede mais um pouco de bem, de melhor! de mais generosidade para os nossos irmãos.

Acordamos com certeza para esta realidade.

E a nossa Páscoa será tanto mais feliz quanto mais felicidade e alegria tivermos dado aos outros.

Meu Bom Amigo, tu que consideras um valor ter saído da tua terra em busca de mais e de melhor, não esqueças que este mais e melhor tem de abranger a tua vida toda — social, económica, moral, religiosa e espiritual. Diz o Evangelho não só de pão vive o homem...

Sabes que os valores do espírito são infinitamente superiores aos valores materiais.

Que estes devem ser como escada para chegar àqueles.

Se o homem vale pelo que sabe, se vale pelo que tem — vale mais pelo que é.

Alguns de vós não tereis esquecido a vossa Comunhão Pascal.

Que a vossa saída para um mundo diferente e uma vida nova, talvez até de muito mais responsabilidade, não seja para perder nada dos nossos valores cristãos, mas sim para mais os enriquecer com o testemunho dos outros. Que nada do vosso património de Cristão se perca.

Temos uma herança muito rica de cristianismo, como portugueses.

Até se canta em Portugal — não se chame português, quem cristão de fé não for.

Uma Páscoa muito alegre e muito feliz são os votos do vosso

PRIOR

Profilaxia e vacinação

Por termos notado da parte de um grande número de mães de família, um certo medo, e muita tendência para a fuga às vacinas, pareceu-nos oportuno trazer algumas considerações sob um problema, de tanto interesse.

Felizmente, as pessoas esclarecidas, aceitam com facilidade os concelhos dos respectivos médicos assistentes e levam na devida altura os seus filhos recém-nascidos, aos postos de vacinação nos subdelegações de saúde ou mesmo aos consultórios particulares. E assim automàticamente contribuem duma maneira bastante válida para a protecção dos seus bébés contra os terríveis flagelos que eram a varíola, a poliomielite, a difteria ou garrotilho, a tosse convulsa, a terrível tuberculose, etc., que tantas vítimas ocasionaram.

Outro tanto não sucede com as mães de aldeia ou mesmo operárias fabris.

Têm medo, não estão devidamente informadas, estão presas a crendices, tantas vezes a bruxaria, valorizam demasiado os efeitos duma reacção febril por efeito da vacinação no filho da vizinha. E então, só escolhem um caminho. Fugir.

As subdelegações de saúde, as maternidades avisam, enviam postais periòdicamente, mas elas não comparecem, limitam-se a deitar fora.

Ora é para essas mães que hoje vimos apelar.

É necessário e é tempo, hoje que quase todos sabem ler felizmente, que as mães se vão cultivando por si, adquirindo conhecimentos importantes e de valor incalculável, para melhor saberem cuidar dos seus bébés. Não é só necessário vesti-los bem, é preciso saber dar-lhes a paz do amor e carinho, uma alimentação racional e equilibrada, cuidados de higiene do maior valor em promover a sua protecção com as vacinas que hoje oferecem um risco mínimo.

Os cientistas de todo o mundo revelam-nos números impressionantes de mortes, em crianças, por falta de 2 cuidados elementares:

Alimentação e vacinações.

Portanto esperamos que todas as mães que lerem estas linhas, percam o medo e vão decididamente junto do dos seus médicos, da farmácia, do serviço de saúde mais próximo e peçam realmente ajuda, esclarecimento, que todos lha darão. Num futuro próximo todas as crianças do nosso concelho irão beneficiar muito dessa atitude consciente e decidida.

MARIA ALICE F. MEDEIROS

Não têm «Alma»

Diz o nosso bom povo que há gente que não tem «alma». E parece que mais uma vez se confirma o ditado — «Voz do Povo, Voz de Deus». Pois, que pensar da notícia que lemos há dias nos jornais e que adiante transcrevemos? Há na verdade pessoas que perderam o sentido do espiritual. Falta-lhes uma resposta válida que satisfaça a ânsia de absoluto que todo o ser humano sente. Estão saturadas e desanimadas. Atiram-se à vida com furor. Porém, quando esta já não lhes pode dar a felicidade, resta o desespero, a negação, a morte.

★

«Michael Brody, que há três anos atraíu as atenções ao anunciar o desejo de distribuir a fortuna, suicidou-se com uma bala na cabeça de carabina de grande calibre, na casa do sogro, Robert Dubois. A fortuna de Brody eleva-se a mais de 25 milhões de dólares».

★

Todos sabemos que nos países mais evoluídos, como por exemplo os países nórdicos, o número de suicídios é muito elevado. Ora, nesses países o bem-estar material é um facto incontestável. A assitência na doença é exemplar e a instrução facultada a todos. Não há fome, nem frio, nem miséria material.

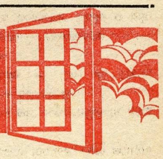
O que se passa então? Que drama colectivo não estará por detrás destes dramas individuais, nestas prósperas nações, que fizeram do capital o seu deus e não conseguiram interessar na vida—a maior riqueza — grande parte de seus filhos?!

★

Não negamos as vantagens do progresso. Temos de fazer guerra à fome, à miséria, à ignorância, ao subdesenvolvimento, a tudo aquilo que diminui o homem. Porém, todo o cuidado é pouco em evitar que se deixe cegar pelo imediato e passageiro e perca a estima pelo que é eterno. Aquilo que o liga ao seu último fim—Deus. Matar Deus no coração do homem é colocá-lo num beco sem saída. Tirar-lhe a sede do infinito é matar-lhe a «alma». E um homem sem «alma» é capaz de tudo...

V. P.

JANELA ABERTA



O ABONO DE FAMÍLIA

João é um operário forte, de quarenta anos, sanguíneo e loquaz, com aquele aspecto característico de quem gosta de beber.

Tem quatro filhos. E, como tal, tem também o abono em concordância com o número de crianças que reclamam alimento, vestuário e educação.

E aqui é que está a dificuldade. Porque o João só tira da féria, para o sustento da casa, aquilo que muito bem entende.

— A vida não é só cargas de trabalho para um homem; — resmunga ele recordando os queixumes da mulher que se vê forçada a comprar fiado o pão da família.

— Dou-te tudo quanto ganho!... — mente o João ante as lamúrias — E não sou nenhuma besta!...

— Não dás nada!... Fumas e bebes mais de metade!...

Ele já nem a ouve. E, adivinhando que ela pretende receber o abono, adiantara-se-lhe.

Foi o que fez há tempos. E ficou admirado ao receber também uns centos de escudos de um subsídio nem ele sabia bem de quê.

Ficou tão contente com o inesperado presente que, depois de beber uns copos, foi contar à mulher o sucedido.

Ela ficou deslumbrada. E pediu:

— Oh! João, tu não contavas com esse dinheiro!... Faz de conta que não o recebeste! e vai depositá-lo!... Seria tão bom termos de lado alguma coisinha!... Pode vir uma doença!...

— Qual o quê!... — respondeu ele, excitado — A Caixa paga!... Sabes onde vou depositá-lo? Nas tabernas que encontrar!... Em todas! Um dia não são dias!...

Quando a esposa do patrão do João me contou tudo isto, depois de escutar o desabafo da mulher dele, pensei na atitude completamente diferente da sr.ª Albertina, diligente e nervosa, que trabalha na limpeza de um edifício escolar enquanto o marido, doente pulmonar, a quem fizeram um corte de costelas, moureja também no mesmo edifício.

Encontrei-a numa rua quando se dirigia a casa acompanhada da filha de nove anos, frágil e graciosa, com um vestido jeitoso e cabelo bem penteado.

Depois dos cumprimentos usuais, perguntei à menina:

— Então como vais no estudo?

— Vai muito bem!... — respondeu a mãe enquanto a filha sorria timidamente — É o meu consolo!... Quero fazer dela uma mulher como deve ser!... Uma mulher que saiba ganhar a sua vida decentemente!...

— É o melhor que lhe pode fazer!...

— A educação ainda fica cara, embora não se paguem os estudos!... Mas nunca lhe toquei no abono!...

— Porquê?!...

— Deposito-o para ela!... Já lá tem nove contos!... Quando for mulher e se casar, não vai despida!... Não lhe gastei nem um centavo!... Eu posso bem trabalhar... E o meu homem vai-se aguentando... Sabe Deus o que passo para o alimentar como o sr. Doutor manda!... Mas no dinheiro do abono não toco... Aquele dinheiro é dela, é sagrado!...

— Deus a abençoe!... — murmurei despedindo-me da mulher nervosa e diligente, que passa a vida de joelhos a limpar soalhos encerados, para dar à filha um futuro melhor.

MARIA ESPIÑAL

ANO XV Mealhada, 30 de Abril de 1973 N.º 244

Sol da Bairrada

Director: **Alberto Lopes Gil**
Redactor principal: **Raul Duarte Mira**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Proprietário: **José Manuel Rodrigues**

Edição, Composição e Impressão: **«Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857** ★ Redacção e Administração: — **MEALHADA**

PORTUGAL 5 CTVS
MEALHADA

Ex.mo Senhor Carlos Dinis Andrade
Cx Postal nº 9
Vila Robert Williams
Angola

A educação dos filhos

COERÊNCIA DOS PAIS

Vede como são as crianças: se alguém as magoa, respondem com um bofetão; se vêem uma falta, vão imediatamente acusá-la ao professor; se recebem um castigo sem compreender a razão, ficam indomavelmente revoltadas. Assim são as crianças. E sabeis porquê? Porque têm ainda em estado virginal um puro sentido da justiça e, consequentemente, da coerência.

Um pai, repreendia o filho porque era preguiçoso, e apontava-lhe Nixon como exemplo, nestes termos:

— Olha, filho, Nixon, quando tinha a tua idade, já era agrimensor e trabalhava tenazmente, por aquelas terras da América.

Ao que o filho respondeu:

— Pois sim, meu pai: mas quando tinha a tua idade, era presidente dos Estados Unidos!

Eis o sentido da justiça e da coerência, que leva o filho a não acreditar no pai quando lhe ouve dizer uma coisa e lhe vê fazer outra. Assim precisam os conselhos paternos de ser corroborados com o respectivo exemplo, aliás volta-se o feitiço contra o feiticeiro.

Diz um velho ditado que «as palavras comovem, mas o exemplo arrasta». E é bem verdade! Todos guardais na memória, com certeza, peripécias curiosas da vossa infância. E eu também guardo as minhas. Lembro-me, por exemplo, de que em pequeno, aos meus padrinhos de Baptismo dei em chamar compadres. Bem me repreendiam, dizendo: ó menino, não é compadre, é padrinho! Mas quê? Mal passavam poucos minutos, logo ouvia os meus pais a chamar pelo sr. Compadre, e portanto compadre é que tinha de ser. Por que motivo? Porque as palavras comovem, mas o exemplo arrasta. Em vão ouve a criança uma coisa, se vê fazer outra contrária.

FRANCISCO DA MATA MOURISCA

Frequentemente, ainda os filhos não perderam o frouxel do ninho e já pensam em vir a ser como o pai, para fazer o mesmo que ele: passar as tardes no jogo... não ir à Missa nem se confessar... fumar o seu cigarrito... e outras coisas por estilo.

É noite. O pai ainda não chegou a casa. Rodeada dos seus cinco filhinhos, a mãe está a fazer o jantar (mais propriamente, a ceia). Um dos pequenos, com treze anos escassos, vai ao pé da mãe, e segreda-lhe confidencialmente:

— Ó mãezinha, arranje-me uma noiva, linda e rica, para eu me casar.

— Estás doido, meu filho! Que conversas tu tens. Cala-te lá com isso.

— Ó mãezinha, mas eu queiria-me casar.

— E casar para quê? Tu sabes lá o que é casar?

— Sei, sim, mãezinha: é ter mulher e filhos como o papá.

— E para que queres tu mulher e filhos?

— Par quê, mãezinha? Para bater as palmas, ao domingo pela manhã, mandá-los todos à missa, e eu ficar na cama, como o paizinho faz!

Um pequeno esperto, não é verdade? Mas acreditai-me: são todos assim. É o sentido da justiça e da coerência.

Meditem agora os pais na influência das suas atitudes, dos seus exemplos, quando não estão de acordo com os mandamentos da lei de Deus.

Acção Nacional Popular

A Comissão Distrital da ANP de Aveiro tem vindo a desenvolver operosa actividade no sentido de se alcançar a mais ampla e condigna participação aveirense no próximo Congresso da ANP. Tendo estudado em várias sessões problemas relacionados com o futuro Congresso, a Comissão Distrital promoveu, no passado mês de Março, um encontro de dirigentes no qual se realizou frutuosa troca de impressões entre todas as Comissões Concelhias, que evidenciaram o mais elevado interesse numa

(Continua na pág. 3)

Director do Centro de Saúde de Mealhada

O sr. Dr. Francisco Alberto Portela Rosmaninho, de Aguim, vai dentro em breve tomar posse de Director do Centro de Saúde de Mealhada, a funcionar no novo Hospital. Está actualmente a tirar a especialidade de neurocirurgia.

Espectáculo dos Gaiatos na Mealhada

No dia 24 de Maio, às 21,30, no Cine-Teatro Messias de Mealhada, cedido generosamente para o efeito, actuarão os Gaiatos do Padre Américo, a favor da sua obra.

As características singulares do programa despertam vivo interesse em todo o País.

É a primeira vez que se apresenta em Mealhada.

Espera-se que toda a zona de Mealhada corresponda, assistindo ao espectáculo e deste modo, auxiliando a Obra do Rapaz da Rua.

O Festival da Canção

CHEGOU A NOITE DO LUXEMBURGO

Ainda com aquela policromia de sons consonantes como a maioria tão dissonantes ressoando aos meus ouvidos como na noite de ontem faço para mim mesma esta interrogação que aliás fiz ao acabar o cortejo vocal das 17 canções do Festival deste ano: «que critério orienta a classificação desta prova irredutivelmente musical?»

Este festival trouxe surpresas que não respondem à minha interrogação.

Só analisando-o como um espectáculo para apresentação de canções e cançonetistas sem disputa e competição.

Mas como espectáculo competitivo houve derrotas injustas e vitórias inesperadas como a do Luxemburgo com o 1.º prémio que nunca se esperou, canção que nem esteve no número das favoritas nos ensaios em que se faziam os variados prognósticos da conquista.

A vitória coube talvez à intérprete e não à canção. Fresquinha — a mais nova do Festival — já precedida de fama no papel de Maria Madalena na opereta «Jesus Cristo Superstar» cantando em casa e... não se sabe que mais...

O facto é que bisou a vitória em dois anos seguidos (!) no Luxemburgo apesar de ser francesa. Porém o Luxemburgo já disse *Não* ao Festival 1974 devendo realizar-se talvez em Espanha = 2.º prémio. A sua canção «Eras tu» nos seus seis elementos — relevando-se com agrado o solista, ganhou com

(Continua na pág. 3)

A vós todos boa Páscoa

Do sepulcro fechado pelos homens ao cair da noite de sexta-feira e aberto por Deus ao raiar do Domingo da Ressurreição, saiu NOVA LUZ.

Luz, esperança, certeza, conforto, saúde e vida para todos vós:

— Vós, Doentes do mundo inteiro, cheios de dores no corpo e amargura na alma. Que a alegria do Senhor Ressuscitado vos dê a graça de saber sofrer com os olhos postos no Além.

— Vós, Verdadeiros pobres do mundo, que arrastais pelas ruas a dor dum estômago vazio e de um corpo despido.

Que a alegria do Senhor Ressuscitado vos dê a graça de não desejar mal aos que vos fazem sofrer.

— Vós, Órfãos do mundo inteiro, para quem a vida começou marcada pela infelicidade e que neste mundo já não tendes a quem chamar pai e mãe. Que a alegria do Senhor Ressuscitado vos traga a certeza que vossos

(Continua na pág. 4)

O Dr. Artur Navega Correia

deixou as funções de Subdelegado de Saúde

Deixou de exercer no passado dia 19, as funções de Subdelegado de Saúde e Médico do concelho de Mealhada, por ter atingido o limite de idade, o sr. Dr. Artur Luís Navega Correia. Natural do lugar de ANTES, deste concelho, desde 1936 que se dedicava à vida pública. Pessoa de bem, amigo dos Pobres e de fino trato, sempre se interessou pelo progresso do seu concelho. O seu curriculum, demonstra bem da sua cultura, actividade e os

(Continua na pág. 3)

A B R I L

«Um tema de contrastes se desfia nas contas de um rosário de morte... e ressurreição».

Abril voltou enfim. Do meu rosário
as contas uma a uma desfiando
são olhos a chorar. Lábios cantando
são sombras luz. É vida. É o Calvário.

Em delírios de fogo e inspiração
Cantam poetas azas esvoaçando
e as contas do rosário deslizando
São penas dos que ficam e não vão...

Há luto dor, s'peranças há saudades
nas contas que os meus dedos vão passando
Há ódio amor. Há paz e ansiedades

Mas o contraste maior da oração
que nas contas do rosário fui rezando
é o da morte e da Ressurreição!

C. NAVEGA

Crónica do Luso

Reparos e sugestões da nossa terra

A proxima-se a época termal e turística em que o Luso é visitado por milhares de pessoas; torna-se necessário contribuir para o progresso e embelezamento da nossa vila. É de sugerir a quem de direito que na presa ao lado da capela de S. João Evangelista, em especial no verão, ali fossem colocados uns patos ou cisnes, o que, creio, seria um embelezamento merecedor de atenção, copiando o exemplo do lago do Val dos Fetos e Fonte Fria.

★ Em tempos, a nossa Junta de Turismo efectuou, em iniciativa de beleza, a campanha das casas floridas onde ainda hoje existem algumas. Para dar maior embelezamento, porque não procede a nossa Junta de Turismo à mesma iniciativa? Flores ficam bem em todo o lado.

★ Exactamente no centro da vila, encontra-se situada uma casa do falecido sr. Alexandre de Almeida. O seu aspecto exterior é do mais deplorável possível. Não compreendemos porque não são tomadas as devidas providências para que o aspecto triste dessa casa seja melhorado no seu exterior, a fim de que aos turistas que nos visitam não fosse dado ver esse triste panorama, mesmo no centro da nossa vila.

Desporto

O G. D. da C. P, de Luso recebeu a visita do F. C. de Pampilhosa em jogo disputado para a 13.ª jornada do campeonato da II Divisão Distrital de Aveiro, em que o Luso conquistou brilhante vitória ao vencer o seu digno adversário pelo resultado de 5-1. Marcaram pelo Luso, Madeira (1), João José (2), Dr. José Carlos (1) e José Carlos (1).

EDITAL

MÁRIO ARTUR MENDES COSTA SANTOS, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Mealhada.

Faz público, nos termos do art.º 2.º do Decreto-Lei n.º 396/71, de 22 de Setembro, que a partir do dia 1 do próximo mês de Maio e por espaço de 10 dias, poderão ser obtidas na Secretaria da mesma Câmara, durante as horas de expediente, informações relativas ao recenseamento dos eleitores da Assembleia Nacional.

Para constar se passou o presente edital, e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Mealhada, 25 de Abril de 1973.

O Chefe da Secretaria,
Mário Artur Mendes Costa Santos

PRECISA-SE

Empregado/a de 15/16 anos, precisa a **Sociedade Farinhas e Mercearias de Mealhada, L.da.** Telef. 22337 — MEALHADA.

CAVES VICE REI

SOC. DOS VINHOS VICE-REI, S. A. R. L.
PRODUTORES - EXPORTADORES

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SENHORES ACCIONISTAS:

De acordo com a Lei e os Estatutos, submetemos à vossa apreciação e aprovação o Relatório, Balanço e Contas, relativos ao exercício do ano findo.

Como consequência da nossa persistente actuação no sentido de um melhor equilíbrio para a nossa Empresa e apesar dos muitos obstáculos com que nos debatemos, verificou-se um substancial aumento de vendas. Houve, igualmente, a grande preocupação de evitar as despesas, as quais, embora mais elevadas que no ano de 1971, se situam, perfeitamente, dentro dos limites admissíveis para a nossa indústria.

Apesar de todas as dificuldades verifica-se que se tem vindo a readquirir a confiança necessária para a obtenção de créditos, em função do actual processamento de liquidação de compromissos assumidos.

Através de orientação conveniente, tem a Administração proprocurado, e conseguido, uma posição mais favorável junto dos clientes, obtendo-se ainda o alargamento de novos mercados com resultados positivos.

Foram empreendidas no decorrer do ano findo viagens a Cabo Verde, São Tomé, Angola e Moçambique, pelo nosso Administrador Noémio de Oliveira, que consideramos de muito proveitosas pelos contactos havidos com clientes daqueles territórios, com vista à realização dos actuais objectivos da sociedade.

Fizeram-se as amortizações ao activo na percentagem admitida na Lei.

Para os resultados conseguidos, muito úteis nos foram o apoio e as sugestões dos membros do Conselho Fiscal.

Resta-nos agradecer a colaboração valiosa que nos foi dada por todo o pessoal da Empresa.

Agradecimento especial vai para os Senhores Accionistas pela confiança depositada em nós.

Anadia, 31 de Março de 1973.

O Conselho de Administração,
João Gonçalves de Oliveira
Noémio de Oliveira
António Valdemar Henriques da Silva

BALANÇO FINAL DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1972

ACTIVO

DISPONÍVEL			
Caixa		102 224$00	
Bancos — Depósitos à Ordem		182 723$62	284 947$62
REALIZÁVEL			
CLIENTES		5 737 252$74	
Letras a Receber		51 044$20	
Devedores e Credores Gerais		1 120 303$67	
FAZENDAS GERAIS		1 904 863$20	8 813 463$81
IMOBILIZADO			
Imóveis		2 454 303$53	
Móveis e Utensílios	182 135$90		
Reintegração	95 952$72	86 183$18	
Máquinas e Utensílios	928 101$80		
Reintegração	443 048$25	485 053$55	
Viaturas	749 250$00		
Reintegração	588 622$50	160 627$50	
Vasilhames	127 060$00		
Reintegração	56 334$50	70 725$50	
Marcas e Patentes		11 539$00	3 268 432$26
CONTAS DE ORDEM			
Devedores por Sinistrados reclamados		97 158$90	
Resultados dos Exercícios 1970/71		7 199 063$04	7 296 221$94
			19 663 065$63

PASSIVO

EXIGÍVEL		
Fornecedores	12 177 287$25	
Letras a Pagar	1 508 204$20	
Despesas de Exploração a Pagar	404 375$50	
Imposto de Transacções a Liquidar	101 903$00	14 191 769$95

SITUAÇÃO LÍQUIDA

Capital	5 000 000$00
Adquirida	
Fundo de Reserva Legal	217 142$68
Rectificativa	
Provisão para Dívidas Duvidosas	94 099$99
Contas de Ordem	
Sinistros Reclamados	97 158$90
Resultados do Exercício	62 894$11
	19 663 065$63

O Balanço e Relatório de Contas, foi unânimemente aprovado, em Assembleia Geral, convocada para o efeito em 31 de Março de 1973.

O Técnico de Contas
António de Jesus Oliveira

A Administração,
a) *João Gonçalves de Oliveira*
a) *António Valdemar Henriques da Silva*
a) *Noémio de Oliveira*

DESENVOLVIMENTO DA CONTA «LUCROS E PERDAS» EXERCÍCIO DE 1972

De Venda de viaturas (Mais valias)		39 100$30
De Fazendas Gerais		2 361 798$40
a Gastos de Fabrico	407 701$20	
a Despesas Gerais de Exploração	961 887$90	
a Despesas de Administração	421 623$80	
a Receitas e Despesas de Viaturas	158 011$10	
a Descontos e Anulações	62 874$54	
a Fretes, Seguros e Desp. Embarque	16 127$80	
a Reintegração de Móveis e Utensílios	18 213$50	
a Reintegração de Máquinas e Utensílios	92 375$75	
a Reintegração de Vasilhames	12 706$00	
a Reintegração de viaturas	66 485$00	
a Provisão para Dívidas Duvidosas	110 000$00	
a Fundo de Reserva Legal	10 000$00	
Resultado do exercício	62 894$11	
	2 400 898$70	2 400 898$70

Balanço e relatório de contas, aprovados em Assembleia Geral, efectuada em 31 de Março de 1973.

O Técnico de Contas
António de Jesus Oliveira

A Administração,
a) *João Gonçalves de Oliveira*
a) *António Valdemar Henriques da Silva*
a) *Noémio de Oliveira*

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

Em cumprimento das disposições legais e dos Estatutos, procedemos durante o ano transacto, periodicamente, à verificação da escrita e demais elementos, que encontrámos devidamente em ordem, como tudo consta das nossas actas.

Reconhecemos que houve uma prudente orientação, dada pelos Administradores no decorrer do ano findo e, por isso, somos de:

PARECER

1.º — Que aproveis o Relatório, Balanço e Contas da Administração;
2.º — Que aproveis um voto de louvor a todos quantos contribuiram para o prosseguimento da actividade da nossa Empresa.

Anadia, 31 de Março de 1973.

O Conselho Fiscal,
Manuel Francisco Ferreira
Augusto Condesso
Acácio Gomes de Oliveira

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

★

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMINIO,
AÇO INOX., PANELAS DE PRESSAO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA

★

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

DR. ARTUR NAVEGA CORREIA

(Continuado da pág. 1)

diversos cargos que ocupou, durante tão largo espaço de tempo, senão vejamos:

a) Licenciatura em Medicina e Cirurgia, distinto com 16 valores.

b) Curso de Medicina Sanitária, distinto com 16 valores.

c) Curso de Climatologia e Hidrologia, distinto com 18 valores.

d) Assistente de Clínica Cirúrgica da Universidade, com louvor.

e) Curso de Extensão Florestal e Agrícola da Universidade de Coimbra, com aproveitamento.

f) 1.º ano do Curso de Desenho de Plantas e Animais, com aprovação.

g) Frequentou Cursos de aperfeiçoamento da Ordem dos Médicos, do Instituto «Dr. Ricardo Jorge».

h) Frequentou Cursos de vinificação em Anadia.

Actividades Médicas

a) Médico Municipal em Luso de 1936 a 1951.

b) Médico Municipal em Mealhada desde 1951.

c) Subdelegado de Saúde em Mealhada desde 1951.

d) Interno do Hospital de Mealhada desde 1932.

e) Director clínico do Hospital desde 1956.

f) Médico da Companhia dos Caminhos de Ferro desde 1940.

g) Instrutor do Curso de Socorros e Médico da Polícia de Viação de Mealhada, Águeda e Santa Comba Dão.

h) Professor de Higiene da Secção da Escola Dr. Sidónio Pais em Mealhada e Médico Escolar da Secção Liceal do Liceu D. Duarte.

Actividades Sociais

a) Vogal da Junta de Turismo de Luso.

b) Director da Colónia Balnear Infantil de Mealhada desde há 18 anos.

c) Presidente dos Bombeiros Voluntários de Mealhada, por dois mandatos.

d) Presidente da Comissão Municipal de Assistência até à sua extinção.

e) Presidente do Grémio da Lavoura.

f) Presidente da Assembleia Geral da Adega Cooperativa.

g) Vogal do Conselho Regional de Agricultura de 1970 a 1973.

Actividades Políticas

a) Sócio por distinção do C.A.D.C. de Coimbra.

b) Vogal da Comissão Municipal da União Nacional desde a sua fundação até à sua extinção.

c) Presidente da Comissão de freguesia de Luso da U.N.

d) Administrador do concelho de Mealhada de 1934 a 1936.

Outras actividades

a) Realizou conferências na Semana da Uva sobre o valor terapêutico da uva.

Realizou conferências sobre a «Curia e o Buçaco como estâncias de cura e turismo» nas ilhas da Madeira e dos Açores.

b) Colaborou em revistas e jornais especialmente sobre assuntos de interesse para o concelho de Mealhada.

Ao abandonar agora a vida pública, bem merece Sua Excelência a homenagem que lhe é devida, não só a nível local, como concelhio, muito embora tratando-se de pessoa modesta, o seu nome não deverá ser esquecido, é um dever de gratidão para uma vida dedicada ao bem comum. Aqui deixamos pois, o alvitre, para que as Entidades Locais se pronunciem.

Aproveitando a oportunidade, os senhores Mesários da Santa Casa da Misericórdia da Mealhada, onde o sr. Dr. Navega exerce a qualidade de Director Clínico há largos anos, não quis alhear-se a tal facto e ofereceu-lhe um almoço num Restaurante da Região que decorreu na maior intimidade e amizade. Depois da troca de brindes, foi pedido ao ilustre clínico que continue a cooperar com o seu alto saber, na Direcção Clínica desta Misericórdia.

TRACTOR — Vende-se

Em bom estado, com charruas, freza e atrelado. Aceita propostas para a sua venda, até ao dia 10 de Maio próximo, a Adega Cooperativa de Mealhada.

Os interessados poderão observá-lo na referida Adega dentro das horas normais de expediente.

A Adega Cooperativa de Mealhada reserva-se o direito de não efectuar a venda se as propostas recebidas não indicarem uma quantia justa.

Acção Nacional Popular

(Continuado da pág. 1)

activa participação neste Congresso. E foi em clima de participação que se definiram os problemas de maior interesse para as populações e a região aveirense, a ser tratados, individual ou colectivamente, em estudos a apresentar como teses ao Congresso.

Fruto do deliberado no plenário Distrital e das ulteriores reuniões das Comissões Concelhias, efectuadas para sua execução, é o avultado número de inscrições que, no momento presente, atinge as sete dezenas. Entretanto foram já recebidas na Comissão Distrital de Aveiro nove teses, sendo de presumir que alguns congressistas tenham enviado directametne os seus estudos ao Secretariado do Congresso. São os seguintes os títulos e os autores das teses até agora recebidas pela Comissão Distrital de Aveiro:

A agricultura e o desenvolvimento económico — pelos Engs. Manuel Simões Pontes e Carlos Maia;

Agricultura — por Américo Dias Urbano;

A indústria de construção automóvel em Portugal — por uma comissão coordenada pelo Eng.º Marcelino Chaves;

Formação e dinâmica de grupo — Um caso concreto — por Joaquim António Gaspar de Melo Albino;

Política agrícola (Corporativismo) — pelo Eng.º José Gamelas Júnior;

Programa político, política de programa — por Vítor Capeda Mangerão;

Reforma administrativa — pelo Dr. Eduardo Sebastião Vaz de Oliveira;

Saúde — pelo Dr. António José Miranda Valente; e

Turismo — por uma comissão coordenada pelo Eng.º João Telo Garcia Pulido.

Cartório Notarial de Mealhada

Ferreira, Cadete, Branco & Pires, Lda.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura desta data, lavrada neste cartório, e exarada de folhas 93 a 94 v.º, do livro de notas para escrituras diversas, número B-28, os srs. Manuel da Cruz Branco, Hermínio Pires, José Cadete Joaquim e Luciano Pimenta Ferreira, todos casados e habitualmente moradores no lugar e fregueisa de Pampilhosa, deste concelho de Mealhada, constituíram, entre si, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regulará nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma «Ferreira, Cadete, Branco & Pires, Ld.ª, fica tendo a sua sede no lugar e freguesia de Pampilhosa, deste concelho de Mealhada, e durará por tempo indeterminado com início na data de hoje.

2.º

A sociedade tem por objecto o comércio de materiais de construção civil, podendo explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem.

3.º

O capital social é de sessenta mil escudos, encontra-se integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de quatro quotas de quinze mil escudos, pertencendo uma a cada sócio.

4.º

Na cessão de quotas a estranhos, gozam do direito de preferência em primeiro lugar a sociedade e em segundo lugar quem mais for sócio.

5.º

A gerência, dispensada de caução, fica a cargo de todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes. Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos basta a assinatura de dois dos gerentes.

6.º

Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios, com oito dias de antecedência pelo menos.

Está conforme.

Cartório Notarial de Mealhada, onze de Abril de mil novecentos e setenta e três.

A Ajudante do Cartório,
Maria de Lurdes da Silva Cortês

O Festival da Canção

(Continuado da pág. 1)

justiça o 2.º prémio desde que o 1.º não lhe foi atribuído. Grandes aplausos!

3.º prémio Inglaterra. Foi vítima de uma injustiça = *apreciação jornalística* na pessoa do seu intérprete, um profissional que o seu país esperou ver coroado. A canção ouviu-se com agrado mas tanto movimento e dança demais ofuscou-a e nos desprendeu da sua parte musical.

Israel brilhou. A canção inspirada e muito bem interpretada, cantada por uma bonita voz marcou bem a sua presença — estreia neste Festival o que acarretou ao Luxemburgo medidas de segurança à intérprete como a um chefe de Estado, e o *Nouveau Théatre* cercado em rigorosa defesa contra qualquer bala traiçoeira.

Tratava-se de Israel.

Houve injustiças? Houve-as, a da Itália canção para mim a mais bonita — mais musical com uma boa instrumentação ao estilo italiano mas… *fora de moda* (!) dizem os oposionistas…

França e Bélgica saíram do certame calcadas com o peso das 15 canções apresentadas!

Talvez peso de mais.

«Tourada» conquistou um lugar que se não esperava, mas a minha crítica continua de pé, apesar de haver algumas que nem lá se deviam ter exibido.

Focando outros aspectos do espectáculo, o das toilettes. Vi as mais excêntricas, mais pitorescas, mais românticas.

Um maestro a reger de luvas brancas — outro todo florido e outras fantasias que também pesaram e pesam nestes festivais.

E… eis tudo.

C. NAVEGA

AVISO

CÂMARA MUNICIPAL
DA MEALHADA

Concurso público para adjudicação da empreitada da obra de construção de um pontão na Estrada Municipal 620-1, entre Vacariça e Carreira.

Faz-se público que na primeira reunião ordinária a realizar decorridos vinte dias a contar do dia seguinte ao da publicação do presente aviso no Diário do Governo, proceder-se-á, pelas 16 horas, à abertura das propostas para adjudicação da empreitada da obra de construção de um pontão na Estrada Municipal 620-1, entre Vacariça e Carreira.

As reuniões ordinárias desta Câmara Municipal têm lugar nas segundas e últimas quartas-feiras de cada mês.

Para ser admitido ao concurso é necessário que os concorrentes façam na Caixa-Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, o depósito provisório de 3.250$00, mediante guia passada pelos próprios concorrentes, à ordem da entidade adjudicante.

A base de licitação é de 130.000$00.

O depósito definitivo será de 5 por cento sobre a importância da adjudicação.

O programa de concurso, o caderno de encargos e o projecto estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria da Câmara Municipal da Mealhada e na Direcção dos Serviços de Urbanização de Aveiro.

Paços do Concelho da Mealhada, aos 13 de Abril de 1973.

O Presidente da Câmara,
Dr. António Dias dos Santos

AVISO

CÂMARA MUNICIPAL
DA MEALHADA

Concurso público para adjudicação da empreitada da obra de arruamentos em Ventosa do Bairro.

Faz-se público que na primeira reunião ordinária a realizar decorridos vinte dias a contar do dia seguinte ao da publicação do presente aviso no Diário do Governo, proceder-se-á, pelas 16 horas, à abertura das propostas para adjudicação da empreitada da obra de arruamentos em Ventosa do Bairro.

As reuniões ordinárias desta Câmara Municipal têm lugar nas segundas e últimas quartas-feiras de cada mês.

Para ser admitido ao concurso é necessário que os concorrentes façam na Caixa-Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, o depósito provisório de 9.575$00, mediante guia passada pelos próprios concorrentes, à ordem da entidade adjudicante.

A base de licitação é de 383.000$00.

O depósito definitivo será de 5 por cento sobre a importância da adjudicação.

O programa de concurso, o caderno de encargos e o projecto estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria da Câmara da Mealhada e na Direcção dos Serviços de Urbanização de Aveiro.

Paços do Concelho da Mealhada, aos 13 de Abril de 1973.

O Presidente da Câmara,
Dr. António Dias dos Santos

«O ALÉM»

Lá longe
No horizonte profundo
Onde o Astro
Timidamente
Se esconde
Repousa meu olhar
Melancólico
Em contemplação
Como se descobrisse
Para além dele
O mundo real
Dos meus sonhos
De criança
Embalada
Pelas mãos carinhosas
Embora ásperas
De minha mãe.

R. do Carmo

DESPORTOS

FUTEBOL

Mealhada, 1 — Fermentelos, 2

No passado dia 15 do corrente, o Mealhada recebeu o Fermentelos a contar para o Distrital da 1.ª Divisão da A. F. Aveiro.

Sob a arbitragem do sr. Pinto da Costa, auxiliado por Raul Baptista (bancadas) e Amadeu Ferreira (lado do C. Ferro), os grupos alinharam:

MEALHADA — José João; Lourenço, Gradim, Vale e Alves (Helder); Agostinho e Rocha; Ernesto, Navega, Nelson e Madeira (Olímpio).

FERMENTELOS — João; Vasconcelos (Gamelas), Paradela, Valdir e Saul; Sampaio e Nuno; Lopes II, Jaime, Lopes I e Maia. Ernesto (aos 7 m.) marcou o tento dos locais e Maia (32 m.) e Lopes II (aos 75 m.) pelos visitantes.

Não há dúvida que algo se passa com a equipa de honra, pois há uns jogos para cá que está a decair visivelmente. Então no encontro de hoje, foi confrangedora a sua exibição; sem garra, sem entusiasmo algum, sem boa vontade, não se lembrando que a continuarem assim, e com jogos difíceis para realizar, a segunda divisão está... espreitando e... esperando! E os seus dirigentes cruzarão os braços à espera de algum milagre? A Direcção tem de reagir energicamente, limando as arestas, colocar no seu lugar o que não está certo, embora com sacrifícios.

Propriamente sobre este encontro fenece-nos a vontade de dizermos qualquer coisa. Os visitantes começaram muito incertos, e o tento de Ernesto aos 7 minutos já era merecido. Foi pena que nesse período os locais, que estavam a dominar, não tivessem o talento para marcarem mais 2 ou 3 bolas, pois talvez ficasse resolvido o desafio, ou pelo menos, pô-los-ia a coberto de qualquer precalço no 2.º tempo. Assim, os minutos iam passando, a equipa visitante ia crescendo, e os locais, pelo contrário, começava a ser visível a sua quebra de rendimento, pelo que, a segunda parte foi, sem favor, dos visitantes. Os mealhadenses fizeram, quanto a nós, a pior exibição deste campeonato, em encontros no seu campo. Vitória justa dos visitantes.

Arbitragem regular.

HÓQUEI EM PATINS

Torneio de Preparação (Seniores)

Numa iniciativa da Associação de Patinagem de Aveiro, realizaram-se em 6 do corrente, no Pavilhão do Sangalhos, os primeiros jogos deste torneio de preparação, que forneceram os seguintes resultados:

Lamas, 0 — Beira Mar, 8
Mealhada, 5 — Alba, 2

O jogo do Mealhada teve prolongamento, tendo-se nesse período os mealhadenses agigantado, acabando por vencer por 5-2.

★

No dia 13 do corrente, no Pavilhão da Ovarense, jogaram Beira Mar-Mealhada, para se apurar o vencedor do Torneio, e o Alba com o Lamas para apuramento do 3.º e último classificados. O Beira Mar venceu por 2-0, ficando vencedor do Torneio, com o Mealhada em 2.º lugar, Alva em 3.º e Lamas em último.

★

O jovem clube de hóquei da Mealhada, apesar de nas provas em que tem entrado, ter de jogar em campo estranho, tem honrado o nome da Mealhada. Pergunta-se: Quando é que as entidades oficiais e aqueles que «podem» não se resolvem a ter um pouco de bairrismo e procurar construir um Pavilhão Gimnodesportivo na Mealhada, quando noutras localidades o desporto está a ser encarado como uma «coisa necessária» para a juventude? Falta de iniciativa, de interesse e de amor pela sua terra?

Carta de Caála—Angola

Decorreu com grande sumptuosidade e alegria, animação com interessantes atracções, os festejos carnavalescos, tanto pelas ruas e, muito especialmente no Clube Recreativo, que promoveu nos dias do Carnaval o melhor elaborado programa, conforme estava anunciado, no seu Salão de Festas.

Parabéns aos seus organizadores — por terem proporcionado grande movimento de alegria.

NOTA PESSOAL

Encontra-se entre nós, vindo de Sá da Bandeira, em visita a seus parentes — o sr. Francisco dos Santos Cunha, benquisto funcionário do Caminho de Ferro de Moçâmedes, e sua esposa D. Maria Luísa Coleta dos Santos e suas filhinhas Sãozinha e Clarinha, todos de Mealhada.

Caála, Março 1973.

A. Branquinho de Carvalho

Militar morto na Guiné

Em consequência de acidente com arma de fogo, faleceu na província da Guiné, o alferes-miliciano, sr. Mário Manuel Laranjeira Simões, natural da Mealhada, filho único do sr. Manuel Simões Borges e da sr.ª D. Maria Emília Laranjeira, ambos funcionários das Caves Messias.

O militar, que tinha 22 anos de idade, encontrava-se apenas há três semanas naquela província em missão de soberania.

Na passada terça-feira teve lugar a missa do 7.º dia que foi uma enorme manifestação de pesar e de amizade por este desditoso militar e por seus pais. A capela estava repleta e viam-se dezenas de pessoas fora do templo a assistir ao piedoso acto.

«Sol da Bairrada» associa-se à dor de seus amargurados pais, enviando o seu cartão de condolências.

DEDICATÓRIA A MINHA MÃE, E A TODAS AS MÃES, EM GERAL

«MÃE»

Queres saber?
Eu ontem sonhei
Comigo
Em teus braços
Meu abrigo distante.
Mas... acordei
E... sabes, Mãe?
Senti-me pequenino
Como quando
Menino
Me ias embalando
Em teu peito
Apertado
E eu... muito contente
Repousava, sonhando
Muito aconchegado
Em teu colo, quente.

RODRIGUES DO CARMO

Comissão das Festas de Santa Ana para 1973

A fim de programar e resolver assuntos relacionados com a festa de Santa Ana na vila de Mealhada, a respectiva Comissão para 1973 já reuniu várias vezes.

Indicamos a seguir os nomes dos membros da Comissão.

Presidente — Sertório Saldanha.

Vice-presidente — Luís Manuel Lizardo Pratas.

Secretário — António Breda Louzada.

Tesoureiro — Antonino Madeira de Oliveira.

Vogais — José Fernandes Alves, Fernando da Conceição Oliveira, Jerónimo da Cunha Lopes, António Saldanha, João Baptista dos Santos, Jorge Manuel Marques, Fernando Jorge Abrantes, António Macedo de Matos, Virgílio António dos Santos, João dos Santos Neto, Salvador Lopes Baptista, Mário Cerveira Duarte, António Breda de Carvalho, António José Alves Ferreira, César Borges Carvalheira e Manuel João Aldeia.

Óptica Dias
DE
SAUL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)
R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA
Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

Manuel Avelino Ribeiro
MÉDICO INTERNO DE PEDIATRIA
DO INSTITUTO MATERNAL
Consultas: 2.as 4.as e 6.as
A PARTIR DAS 17,30 HORAS
Telef. 22128 — MEALHADA

PELA VILA

D. CREMILDE NAVEGA

Já se encontra na sua residência, no vizinho lugar de Antes, a nossa distinta colaboradora, D. Cremilde Navega, que conforme noticiámos esteve a passar a quadra de inverno, em casa de seu filho, Dr. Luís Navega, chefe de Gabinete do Ministro dos Negócios Estrangeiros, residente em Lisboa. Fazemos os melhores votos por uma boa estadia.

MEALHADA E AS SUAS OBRAS

Quando tudo fazia prever um incremento acelerado para a concretização de algumas obras projectadas necessárias ao acentuado movimento porque a vila está a atravessar, nomeadamente a abertura da Avenida Farmácia Brandão, Estrada Nacional, seguimento da Azinhaga do Mouro, atravessando igualmente a Estrada Nacional, construção do Bloco Escolar, e outras mais, temos notado que a coisa está emperrada. Sabemos que a Presidência da Câmara, não tem descuidado estes assuntos, mas parece que nas respectivas repartições por onde os projectos têm que passar, os mesmos ali adormecem, baseados nisto ou naquilo. Nos tempos de hoje, devemos ser rápidos nas decisões, apoiar quem gratuitamente e de boa fé, trabalha em progresso do seu concelho o que equivale a dizer do País, dando-lhe facilidades, vir ao encontro dos desejos do Povo. Deixemos de dificuldades, lá porque esta avenida em vez de um muro de tijolo, ter que levar um muro de alvenaria rusticada, já não se aprova o projecto e outros exemplos mais, ajudem senhores chefes das Repartições quem quer trabalhar em progresso da Grei, e não dificultem a sua acção, com mesquinhices que a todos prejudicam e colocam mal, quem tão devotadamente trabalha em prol do País.

TERRENOS ANEXOS À ESTRADA NACIONAL

Foi o nosso jornal ainda há pouco acusado de não dar notícias da Mealhada, sobretudo relacionadas com assuntos de grande envergadura e transcendência. Alguém falou que aqueles terrenos para ali abandonados desde 1947, tinham sido entregues à Câmara, para esta urbanizar e pôr à venda. É na verdade e a ser verdade esta afirmação, caso para dizer: Até que enfim! O atraso que os mesmos deram à vila, escusado será enumerar, nem historiar. Pensamos no presente. Não tem a Redacção conhecimento de tal facto. Se, na verdade, compete ao jornalista informar e noticiar sobre todos os sectores da vida e trabalho Nacional, e nisso tantas vezes mal compreendido e ilucidado, compete todavia aos poderes públicos, dar conhecimento através dos órgãos de informação (neste caso locais), dos assuntos de maior interesse, na área da sua jurisdição. Por isso, quanto aos terrenos da Variante, até agora não temos conhecimento de nada. Aguardamos pois.

ELECTRICIDADE

Não vimos falar com profundeza do sector eléctrico, nem da vila nem do concelho, apenas fazer ligeiros reparos, pois os mesmos poderão resolver para futuro, algumas pequenas deficiências, que perante as gentes são criticadas e com justa razão. Vimos muitas vezes por esse concelho fora e durante inúmeros dias, as lâmpadas de iluminação pública apagadas. Não tem razão de ser. E muitas vezes ouvem-se estas lamentações, somos da aldeia, se fosse na Mealhada, isto não acontecia. Infelizmente até no centro da vila, temos notado que há lampadas de iluminação pública que estão aos oito dias sem serem substituídas. Culpa de quem? Apenas da parte Administrativa, que não chama à ordem o culpado de tais anomalias. Grandes males; grandes remédios. Pois caros assinantes dessas aldeias, também por vezes estamos sem luz como vós.

R.

CONSULTÓRIO DE MÉDICOS ESPECIALISTAS
R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA
DR. AIRES RODRIGUES
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.as-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 9 11 51
•
DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Consultas: 3.as, 5.as e Sáb. às 9 h.
3.as e 5.as às 17 h. (marc. de hora)
Resid.: Antes — Telef. 2 22 60
•
DR. CARLOS D. FERRAZ
DOENÇAS DOS OLHOS
Consultas: 5.as-feiras às 16 horas
COIMBRA
Consultório: Telef. 039 2 56 72
Residência: Telef. 039 2 44 45

A VÓS TODOS BOA PÁSCOA

(Continuado da pág. 1)

pais hão-de tornar à vida, vida que já não é deste mundo.

— Vós, os menos estimados da sociedade, por inveja, por ciúme e mesquinhez dos outros. Lembrai-vos da palavra de Cristo. Se a Mim perseguiram, também a vós perseguirão. Não desespereis de amar. Que a alegria do Senhor Ressuscitado vos traga a graça do perdão das injúrias.

— Vós, condenados inocentes, para quem a vida se vai gastando onde o sol e o calor não tem lugar.

Que a alegria do Senhor nesta Páscoa, vos traga coragem para esperar a hora da libertação.

— Vós, jovens de ideal puro e definido, cheios de projectos e iniciativas para o bem.

Que a alegria do Senhor Ressuscitado, vos dê a graça de saber viver e crescer na humildade dos heróis.

— Vós, jovens já vencidos, sem ideal e cansados de viver, vítimas do desânimo, do medo, da má vontade e da incompreensão.

Que a alegria do Senhor vos traga o dom da revitalização do ideal e das obras boas.

— Vós, homens a quem o trabalho, o pão e o dinheiro não faltam.

Que a alegria do Senhor vos dê a graça de saber repartir.

— Vós, velhinhos, cheios de rugas, calos e saudades de ter vivido.

Que a alegria do Senhor vos dê a graça de ensinar os outros a viver a vida sem vazios, mas plena de realizações, dignas e boas.

— Vós, homens meus irmãos, irmãos de Cristo e filhos do Pai, de muita ou pouca idade, ricos ou pobres, patrões ou operários, cultos ou menos cultos, do campo ou da cidade, com ou sem fé, com mais ou menos virtudes e defeitos, homens do mundo de hoje...

Que a alegria de Cristo Ressuscitado a todos traga NOVA LUZ, FÉ ESPERANÇA e AMOR e a Páscoa de 1973 seja para vós todos BOA PÁSCOA.

ANO XV Mealhada, 20 de Maio de 1973 N.º 245

Sol da Bairrada

Director: **Alberto Lopes Gil**
Redactor principal: **Raul Duarte Mira**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Proprietário: **José Manuel Rodrigues**
Edição, Composição e Impressão: **«Gráfica de Coimbra»** — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — **MEALHADA**

(AVENÇA)
Ex.mo Senhor
Carlos Dinis Andrade
cx postal nº 9
Vila Robert Williams
Angola

MARIA, RAINHA

A 31 de Maio celebra liturgicamente a Igreja a Realeza de Maria.

De facto, Maria é Rainha, por direito e por mérito.

Por direito, porque é a Mãe do Rei Eterno e Universal, Cristo, Senhor Nosso.

Por mérito, porque é a mais excelsa de todas as criaturas, e porque, nascendo todos nós escravos do pecado, só Ela foi concebida, e nasceu, livre, isenta, imaculada.

Por isso, S. João, o Discípulo que Lhe foi dado por filho, em representação de nós todos, A viu, em espírito, coroada de doze estrelas e vestida de sol: de coroa e manto real.

Por isso, a Igreja Lhe chama Rainha dos Anjos e dos Santos, Rainha do Céu e da Terra, Rainha do Mundo.

É próprio da rainha o poder e a clemência. E Maria tem tanto poder, que é a Omnipotente Suplicante; e tanta clemência, que é a Mãe de Misericórdia.

Quando o povo Lhe canta:

— Tu podes, és Mãe de Deus;

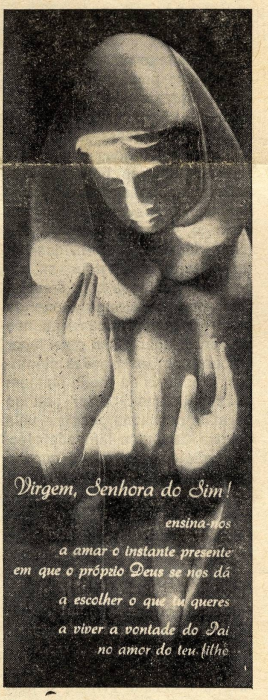
Tu queres, és nossa Mãe — outra coisa não vem a significar, senão essas duas qualidades de Maria: o poder que não tem obstáculos, e a clemência que não tem deficiências.

Foi esse poder, que Ela mostrou, quando, em Fátima, fez rodopiar o Sol, como se fosse um brinquedo. Foi essa clemência, que levou o Igreja a chamar-Lhe Mãe de Misericórdia, Vida, Doçura, Esperança. E Refúgio dos Pecadores. E Consoladora dos Aflitos. E tantos outros títulos semelhantes.

É, pois, com inabalável confiança que A invocamos a toda a hora, que Lhe pedimos volva a nós os Seus olhos misericordiosos, que procuramos refúgio no Seu Coração Imaculado.

E é com secreto júbilo, e é com íntimo gozo, que Lhe rezamos: Salve, Rainha! Mãe de Misericórdia, vida, doçura, esperança nossa, salve!... ó clemente, ó piedosa, ó doce, Sempre Virgem Maria!

ABEL GUERRA


Virgem, Senhora do Sim!
ensina-nos
a amar o instante presente
em que o próprio Deus se nos dá
a escolher o que tu queres
a viver a vontade do Pai
no amor do teu filho

DE NOVO AS «MISSES»...

De novo o país se viu afrontado com o deprimente espectáculo das amostras de «misses», à maneira de requintada feira de carne de mulher. O comércio a que, talvez inconscientemente, as «misses» se prestam, é um ultrage à dignidade feminina e à consciência honesta e cristã da Nação. Só admira que haja gente de bem que as aceite complacentemente.

Pior que a realização ocasional dos concursos de beleza é a habituação da sociedade ao clima degradante que os torna possíveis. Eles são, de facto, apenas uma expressão da sensualidade que uns exploram sistematicamente por fraqueza da carne, outros por interesse económico, e outros até por estratégia política.

O que há de novo é trazê-la para a praça pública alçá-la aos escaparates dos quiosques e livrarias, mostrá-la em espectáculos e programas, celebrá-la em festas e concursos, passá-la aos domínios dos costumes.

PELA VILA

CASAMENTOS

Balbino da Cruz Veloso, filho de Piedade da Cruz Veloso, de Sernadelo, e Maria de Fátima Duarte Marques, filha de Manuel Marques Couceiro e de Maria Teresa Duarte, do Carqueijo. Padrinhos Carlos Soares dos Santos e Maria Emília Veloso dos Santos, de Sernadelo; Augusto dos Santos, de Carqueijo, e Maria Amália Rama da Silva, de Santa Luzia.

— Armando Manuel Gomes Alves, de Famalicão-Anadia, filho de Armando Alves e de Maria da Glória Gomes, e Maria Eulália Martins Gouveia, de Mealhada, filha de Manuel Ferreira Gouveia e de Maria Emília Moreira Martins. Padrinhos Manuel Dias Branco, de Casal Comba, D. Maria Fernanda Lopes Varela, de Mealhada, Humberto Rodrigues Pinheiro e D. Guilhermina da Conceição Gomes Pinheiro, de Coimbra.

— No dia 5 de Maio, Carlos Alberto Pato, estudante, filho de D. Élia Ângela da Conceição e Filomena Maria Agostinho Marques de Almeida, filha de Dr. José Marques de Almeida, falecido, e de D. Cândida Maia Agostinho Marques de Almeida, de Mealhada.

Testemunharam o acto como padrinhos, dr. Carlos Alberto Alegre da Silva e esposa dr.ª D. Amélia Beatriz Rodrigues Liberal Alegre da Silva, de Anadia, e o sr. António Duarte Pimenta e esposa D. Maria Teresa Santos Penetra, do Luso.

Aos noivos, familiares e amigos, «Sol da Bairrada» deseja as maiores felicidades.

Em 24 de Maio Os Gaiatos no Cine-Teatro da Mealhada

Os Gaiatos da Obra da Rua, fundada pelo Padre Américo e tão acarainhada em todo o País, actuarão, a favor da sua Obra, na Mealhada, no dia 24 de Maio, pelas 21,30, no Cine-Teatro Messias.

As características singulares do programa despertam vivo interesse em todo o País. São rapazes, sem família, que vêm até nós à procura de carinho e de ajuda moral e material.

As pessoas do concelho saberão corresponder com a sua presença e apoio a tão simpática Obra.

Curso de Assistência-Técnica e Segurança Shell Butagaz/Propagaz

Dando continuidade à Campanha de Segurança e Assistência-Técnica que tem vindo a realizar em todo o País, a Shell Portuguesa, S. A. R. L. levou a efeito nesta Vila um curso destinado ao aperfeiçoamento e treino do seu Agente local, Marques & C.ª L.da, bem como dos sub-agentes do vizinho concelho de Coimbra, que assim ficaram mais habilitados a prestar aos consumidores de Butagaz e Propagaz uma assistência-técnica verdadeiramente eficiente.

O curso foi dirigido pelo instrutor da Shell Portuguesa, sr. E. Coelho, que proporcionou aos participantes um treino prático de verificação e afinação de aparelhos de queima, bem como ensinamentos das normas de segurança sobre a armazenagem e utilização do gás.

O inspector da Shell na área fez algumas considerações sobre o negócio do gás, insistindo particularmente na importância de bem servir o público através duma assistência-técnica eficiente e do uso permanente de normas de segurança adequadas.

Dr. Artur Navega Correia

O último número do nosso jornal trouxe-me em umas colunas da sua 1.ª página a notícia do seu aniversário a que eu, se bem que já além do seu dia me associo com as minhas mais amigas felicitações, e do seu *curriculum* até à data festejada que muito me orgulhou e envaideceu.

Este aniversário não comemora apenas os números e datas do calendário mas também e com mais brilho a chegada a uma meta na caminhada recta do tanta tempo que passo a passo vincou nos contornos desta Bairrada.

Com valor e recursos para largos voos poderia como médico t er conquistado valores e fama, mas a sua modéstia e o amor à sua terra venceram na luta desta conquista trabalhando só para ela nas tantas actividades a que se dedicou, nos tantos cargos que desempenhou com relevo, dado o seu valor pessoal.

Nascido na Antes aqui vincou bem a sua personalidade rica em bondade, simpatia, caridade e amor pelo seu povo que eu em seu nome aqui lhe transmito todo o nosso apreço e reconhecimento.

Deixa de exercer cargos públicos, mas isto não o afasta de nós e sei bem que poderemos continuar com a sua presença sempre que dela precisarmos.

Que o alvitre às Entidades locais para um gesto de gratidão à sua obra tenha a aprovação geral num obrigado tão justo como merecido.

CREMILDE NAVEGA

Aos Peões e Automobilista

Recorda-mos que, quando andar a pé, nos dias de chuva, para atravessar uma rua, só o deverá fazer quando os veículos que se aproximam estiverem sensivelmente a uma distância igual ao dobro daquela que em dias de tempo seco considera segura; que, quando andar a pé, com tempo chuvoso, o seu chapéu de chuva pode roubar-lhe a visão do tráfego que se aproxima. Redobre a sua atenção; que, quando chove, deverá reduzir a velocidade para cerca de metade da utilizada em tempo seco, pois que a aderência, com pavimento molhado, se reduz de 50 %; que, em tempo de chuva, se verifica o embaciamento dos vidros dos veículos. Nunca circule com a visibilidade reduzida por esse facto. Lembre-se de que o recurso ao aquecimento interior do veículo ou a manutenção de uma janela ligeiramente aberta, impedem que os vidros se embaciem. De qualquer forma recuse-se a circular com os vidros embaciados; que, com chuva forte, mesmo de dia, deverá acender as luzes convenientes. Se o fizer, terá a certeza de que será visto pelos outros condutores, além de deixar de ser um forte perigo para os peões com quem cruzar; que, de noite e com chuva intensa, pode ser aconselhável circular em médios. No entanto, deverá ser o próprio condutor quem optará pelos faróis a utilizar, verificando quais os que dão melhor resultado. Às vezes será até preferível utilizar os faróis de nevoeiro.

DESPORTOS

TÉNIS DE MESA

Realizou-se no passado dia 12 do corrente, o encontro de ténis de mesa entre as equipas do Grupo Desportivo da Mealhada e do Orfeão de Viseu, nesta última cidade, a contar para a disputa da Taça de Portugal, em partida já integrada nos quartos de final da competição.

Vencendo por 3-2, a turma mealhadense terá de jogar nas meias finais com a forte equipa do F. C. do Porto, em data ainda não marcada. Pela equipa vencedora alinharam Rui Silva e Vítor Vicente, que tiveram uma actuação muito brilhante. Se a equipa mealhadense tivesse a felicidade de sair vencedora — o que se nos afigua muito difícil — teria a honra de de ir jogar a final com o Benfica. No entanto, deve frisar-se que, pelo menos, por agora teve o valor de se classificar para as meias finais, desbaratando todos os clubes com quem teve de jogar.

HÓQUEI CLUBE DA MEALHADA

Também no passado sábado, 12 do corrente, realizou-se o encontro de hóquei em patins a contar para a 3.ª jornada do referido campeonato, entre o Hóquei Clube de Mealhada e o Beira Mar, de Aveiro. O Hóquei Clube da Mealhada, embora jogando em Sangalhos, à falta de um pavilhão mais próximo — e de mais ainda não possui pavilhão próprio — conseguiu sobre um conceituado adversário a brilhante vitória por 9-4, com 7-1 ao intervalo. Dado que na jornada anterior o adversário da equipa mealhadense não compareceu (o União de Lamas), o Mealhada segue à frente do campeonato em curso.

A próxima jornada a contar já para a 2.ª volta, será já depois de amanhã, às 22 horas, também no Pavilhão do Sangalhos, contra o Alba.

A seguir indicamos a classificação dos 4 clubes do distrito de Aveiro, intervenientes neste campeonato. No final da 1.ª volta: Mealhada, 9 pontos; Beira Mar, 4; Alba 3; e finalmente o União de Lamas, sem qualquer ponto.

António Branco de Mello

BARCOUÇO

Os mordomos da festa do Santíssimo cuja realização se aproxima estão com vontade de não deixar por mãos alheias o seu brio. A festa a realizar nos próximos dias 17 e 18 de Junho próximo promete além do mais: missa e procissão às 16 horas do primeiro dia, e arraial nos dois dias.

A procissão terá guarda de honra feita pelos Bombeiros Voluntários de Mealhada. Os arraiais serão abrilhantados pelos conjuntos «Águeda Ritmos», «Yes-4» e «Perús». Que todos saibam compreender o esforço da mordomia e esta possa deixar à igreja no final das festas uma lembrança significativa que há-de ficar a perpetuar a dedicação de todos.

— As velocidades exageradas, o ruído ensurdecedor são a constante de todos os dias nas nossas ruas. A vida de todos está continuamente em perigo. Tem sido ultimamente aconselhado que quem sentir gosto na velocidade, ou tenha habilidade para conduzir e fazer bonitos que se inscreva num clube próprio onde poderá fazer render as suas qualidades e ser com certeza muito apreciado. Nas nossas ruas não!

CONSULTÓRIO
DE MÉDICOS
ESPECIALISTAS

R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.as-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 9 11 51

●

DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Consultas: 3.as, 5.as e Sáb. às 9 h.
3.as e 5.as às 17 h. (marc. de hora)
Resid.: Antes — Telef. 2 22 60

●

DR. CARLOS D. FERRAZ
DOENÇAS DOS OLHOS
Consultas: 5.as-feiras às 16 horas
COIMBRA
Consultório: Telef. 039 2 56 72
Residência: Telef. 039 2 44 45

Pisão

Parece que finalmente vamos ficar com uma ligação razoável com Coimbra por Vil de Matos. Segundo nos consta o troço de estrada até àquela freguesia ultimamente tão ruim vai dentro em breve receber uma reparação como convém.

Manuel Avelino
Ribeiro
MÉDICO INTERNO DE PEDIATRIA
DO INSTITUTO MATERNAL
Consultas: 2.as 4.as e 6.as
A PARTIR DAS 17,30 HORAS
Telef. 22128 — MEALHADA

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
*
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMINIO,
AÇO INOX., PANELAS DE PRESSAO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
*
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

(1.ª Publicação)

Faz-se saber que pela Primeira Secção de Processos da Secretaria Judicial da comarca de Anadia — Segundo Juízo e nos autos de acção de processo ordinário para separação de pessoas e bens que Adelino Baptista Duarte, casado, residente em Vilarinho do Bairro, move contra sua mulher IDALINA DE JESUS FERREIRA, ausente em parte incerta da França, mas com a última residência conhecida no lugar e freguesia de Vilarinho do Bairro, correm éditos de TRINTA DIAS, que começarão a contar-se da segunda e última publicação deste anúncio — citando aquela ré para dentro do prazo de VINTE DIAS, depois de decorrido o prazo dos éditos—contestar, querendo, aquela acção que lhe move aquele seu marido com os fundamentos constantes da petição inicial e em que, em síntese, pede a separação de pessoas e bens entre ambos, com o fundamento do abandono do lar e adultério por parte da ré, declarando-se esta a cônjuge único culpado, devendo ainda e dentro do mesmo prazo contestar o pedido de assistência judiciária pelo autor formulado.

Anadia, 12 de Maio de 1973.

O Juiz de Direito,
Jorge Celestino da Guerra Pires

O Escrivão,
Luís Alberto Ferreira Bandarra

Anúncio

A SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DA MEALHADA, faz público, que no próximo dia 23 de Junho, às 15 horas, na Sala das Sessões do Edifício do Hospital, perante a Mesa da Misericórdia, se procederá ao Concurso Público, para a adjudicação da empreitada das **OBRAS DE CONSTRUÇÃO DA LAVANDARIA E CASA MORTUÁRIA, DO NOVO HOSPITAL DE MEALHADA.**

BASE DE LICITAÇÃO
396 207$00

DEPÓSITO PROVISÓRIO
9.905$20

O programa do concurso, caderno de encargos e de mais documentos, estão patentes todos os dias úteis durante a hora de expediente, na Secretaria da Santa Casa da Misericórdia da Mealhada na sede da Comissão de Construções Hospitalares, Avenida António Augusto de Aguiar, 19, r/c, em Lisboa, e na Delegação em Coimbra, Rua Simes de Castro, 164-4.º.

Mealhada, 1 de Maio de 1973.

O Provedor da Misericórdia,
a) *Mário Navega*

Óptica Dias
DE
SAUL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)
R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA
Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

PROBLEMA DO ABORTO

Com as palavras do Concílio o Papa definiu o aborto e o infanticídio como delitos abomináveis e recordou a razão teológica aduzida claramente por Pio XII a este respeito.

«Todos os seres humanos, mesmo a criança no ventre materno, recebem imediatamente de Deus o direito à vida, não dos pais, nem de qualquer sociedade ou autoridade humana. Portanto, não há nenhum homem, nenhuma autoridade humana, nenhuma ciência, nenhuma «indicação» médica, eugénica, social, económica, moral, que possa exibir ou dar um válido título jurídico, para uma directa, deliberada disposição de uma vida humana inocente ou seja, uma disposição que vise à sua destruição, quer como fim, quer como meio para um outro fim, que, de per si, talvez não seja lícito».

O DIREITO DE NASCER

É o primeiro e o mais fundamental direito da pessoa humana; «e ninguém pode ter um direito contrário, quando se trata de um inocente. Quanto mais fraco é o sujeito, tanto mais necessita de protecção e maior é o dever, da parte de todos, de o proteger, principalmente a mãe, enquanto o traz dentro de si».

O Amor conjugal, tem como objectivo comunicar e desenvolver o dom da vida e implica a procura da felicidade daqueles a quem se ama, começando já no plano temporal para se consumar no plano eterno.

Numa perspectiva cristã, todo o Amor digno deste nome, mesmo o que não prescinde dos elementos psico-fisiológicos que o integram, é, acima de tudo, um amor transcendente cuja fonte é o próprio Amor de Deus-Pai.

Vimieira

Francamente deve haver grande enguiço para que certas necessidades de que nos temos feito eco não tenham ainda sido atendidas. Necessidades que são urgentes, necessidades que são elementares hoje em dia. Satisfazê-las não é fazer favor nenhum aos povos a que dizem respeito, mas sim dar um mínimo de condições a que se tem direito até porque se paga como se fosse bem servido. Queremos referir-nos à energia eléctrica que praticamente não há neste lugar. Sim este lugar embora com instalações eléctricas, a energia de modo nenhum pode satisfazer. Dizer que se vê mais com uma pequena vela do que com uma lâmpada eléctrica não é exagero. Até quando continuará esta situação?

Vacariça

CASAMENTOS

Manuel de Melo Leal, filho de João Martins Leal e de Dosinda Mesquita de Melo, de Vacariça, e Fernanda Maria de Jesus Ferreira, filha de Alexandre Ferreira Sarrudo e de Irene de Jesus Ferreira, do Travasso. Padrinhos: Manuel de Melo Mesquita, de Vacariça, Alexandre Ferreira Sarrudo, Maria Emília Pereira Ferreira, de Travasso, e Ausenda de Melo Vital, de Lameira de S. Pedro.

— No dia 13 de Maio — António da Silva Lourenço, de Mealhada, filho de António Lourenço e de Maria de Jesus da Silva, e Cidália Cristina de Melo, da Lameira de S. Geraldo, filha de António Dinis de Melo Semedo e de Laurinda Cristina de Melo. Testemunharam a cerimónia os srs. Adelino Dias Carvalho, do Luso, António Marques de Melo, de Lameira S. Geraldo; D. Maria de Lurdes Santos Lopes, de Luso, e D. Maria Isabel Simões Carvalho, de Aveledo-Carvalho.

Felicitamos os noivos, desejando-lhes as maiores venturas.

Crónica do Luso

1 — TODOS DESEJAMOS UM LUSO BONITO

Se há angústias grandes, a maior é não vermos o Luso a progredir, a engrandecer-se, a tornar-se bonito, como merece. Todos nós sabemos que as grandes transformações que o Plano de Urbanização exige, só através dos Serviços do Ministério das Obras Públicas se poderão realizar. E só a Câmara Municipal tem competência para as solicitar. Mas há coisas de menos monta que todos nós podemos ir realizando. «Se cada um varrer a testada, a rua ficará limpa».

É um ditado velho mas verdadeiro.

2 — Mas tudo terá reflexão. Por exemplo, no último número deste jornal, um correspondente do Luso lembrava que seria interessante colocar cisnes ou patos gansos no lago junto à capela de S. João. Absolutamente, não poderá ser. Além de outros motivos evidentes, a proximidade da nascente da Fonte de S. João impediria totalmente qualquer conspurcação de água próxima.

3 — Lembrar igualmente o concurso das paredes floridas das casas de habitação. Foi um passo muito interessante da direcção da Junta do Turismo, do tempo.

E ainda temos relíquias para louvar: a casa António Carvalho, da rua dos Armazéns, — e a casa Cabral, por cima da Fonte. Esperamos que continuem a embelezar aqueles locais. Mas a humidade e outras perturbações causadas nas paredes dos prédios, levam os proprietários a desistir de continuar.

4 — O que parece neste momento, muito de desejar seria uma limpeza constante das ruas do Luso, arranjo dos jardins, preocupação dos habitantes por todos estas coisas. E depois, apenas fosse possível, a construção pela Câmara, das Escolas e da estrada circundante do Parque. É significativo já a azáfama do alindar certos prédios da terra, há muito abandonados e a próxima postura da caiação externa das casas... se houver artistas para as realizar. O arranjo do Casino está prometido.

Trespassa-se
CASA DE VINHOS E COMIDAS. RUA FIGUEIRA DA FOZ N.º 114 — COIMBRA.
INFORMA NO LOCAL.

DOIS DEDOS DE CAVACO...

— Ora viva o senhor Torcato!... então como passou a Páscoa?

— Olha, João, julgo que a passei como cristão: Alma lavada, meditando o grande Mistério, reconhecido a Deus por nos ter salvo e triste por ver que a novidade da Ressurreição ainda não chegou a toda a gente. Então que novidades trazes hoje?

— As novidades são poucas, mas, estou a sentir necessidade deste encontro. O senhor Torcato é uma pessoa cheia de experiência e eu sou uma rapaz novo; por isso alguma coisa hei-de aprender, porque o senhor Torcato nunca manda pobre sem esmola.

— Vamos aprendendo uns com os outros, meu caro João, e, danossa conversa nunca poderá vir mal ao mundo.

— É verdade. Graças a Deus, nós não somos daqueles que vêm praqui retalhar a fama do próximo, e se alguma coisa dizemos dos outros, é tudo verdade e não é para lhes causar prejuízo, nem para faltar à caridade.

— Eu também não admito aqui que se enxovalhe a vida alheia. Sabes, João, aquele que fala dos outros, revelando defeitos que eles não têm, é um caluniador. Quase sempre a calúnia não tem remédio possível. O caluniador, por mais que faça, ainda que desdiga tudo quanto disse, raras vezes consegue reparar o mal que fez, porque, se há pessoas que acreditam na reparação, há outras que ficam sempre na dúvida e a pensar quando é que ele falaria verdade.

— E quando se diz mal, mas com verdade, também será mau?

— Se é mau!... é sempre uma grande falta de caridade. Nós não somos juizes uns dos outros. Se nos fazem mal, temos o direito de nos defendermos, mas o que não temos é o direito de andarmos a fazer reclame dos defeitos alheios, porque nós também temos defeitos, e, se não queremos que nos publiquem os nossos, também não devemos publicar os dos outros.

— Pois olhe, senhor Torcato, é o que mais se vê por esse mundo fora. Principalmente no mundo das mulheres. Passam a vida a falar nos outros. Não são todas, mas são muitas.

...Ele é no caminho da fonte, ele é no lavadouro, ele é aos soalheiros, nos sachos do milho, no no caminho da praça, nas camionetas, etc. E às vezes, os ditos provocam desordem e dão que fazer aos médicos e aos advogados, como está a a acontecer com a pobre mulher do Tomaz, que está no hospital com uma carga de pancada que lhe deu a mulher do Fagulha. E isto tudo por causa dos ditos.

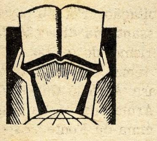
— Então como foi isso?

— Foram dizer à mulher do Fagulha que a mulher do Tomaz tinha dito que ela era uma bêbeda. Esta, encontrou a outra no caminho da fonte e tirou despique. A pobre mulher do Tomaz, apertou os mãos na cabeça, e começou a dizer que nunca tinha dito nada. Mas a outra, atira-lhe com o cântaro à cabeça e deixou a pobre mulher sem sentidos. Agora a mulher do Tomaz vai para o tribunal, a mulher do Fagundes vai para a cadeia e a outra lá está no hospital. E tudo por causa da murmuração e da calúnia.

— Tens razão, rapaz. Cristo bem disse. «Não julgues para não seres julgado», mas, nem todos O querem ouvir.

— Ó senhor Torcato, agradeço-lhe este migalho de cavaco, e despeço-me até à próxima.

— Vai lá com Deus, João.



Vamos ler

... e formar a nossa biblioteca!

Sem leitura não é possível a promoção cultural. Ler — eis um imperativo do nosso tempo. Mas importa escolher o que se lê. As más leituras desorientam e envenenam. Com razão escreveu o escritor Francisco Costa: «dos maus livros se pode dizer o mesmo que dos cadáveres: se não forem sepultados a tempo empestam o ar necessá- aos vivos».

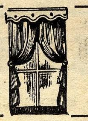
É por isso que, leitor amigo, mês a mês aqui vamos apresentando livros recentemente publicados e que são recomendáveis para a tua biblioteca.

A Editorial Perpétuo Socorro — Rua Dr. Alves da Veiga, 207 — Porto — acaba de lançar:

— «*Sinal ou Contra-Sinal*» — de Jean Counétable — Colecção «Novos Rumos», análise sobre Cristo e o Testemunho no amor e na liberdade;

— «*Questões do Nosso Tempo*» — I-II. Dois livros de Luís Evely (Colecção «Poliedro» que apresenta a visão cristã dalguns problemas actuais;

— «*Um Homem Novo*» — *Aceitar-se no dia-a-dia*—da autoria de Boucher — (Colecção «Nova Cidade») — um livro que ajuda a «enfrentar com confiança, coragem e alegria» a aventura maravilhosa da vida.



JANELA ABERTA

MENINA DOLORES — AQUELE ANJO BOM!...

Com os seus quinze anos, Dolores tinha já as suas despesas.

A mãe, quando ela partiu para as aulas, entregara-lhe dez escudos, dizendo:

— Aqui tens os teus dez escudos, filha!... Queria dar-te mais, mas não posso!... Com três filhos a estudar, tanto eu como o teu pai somos obrigados a fazer economias!...

— Dez escudos chegam bem, mãezinha!...

— Sim, para o autocarro e para um copo de leite, no intervalo das 16 horas!...

— E... ainda para outras coisas!...

— Eu sei, filha!... Também fui rapariga e olha que há bem pouco tempo ainda!... Mas não te prives do leite por causa de bugigangas!...

Lembra-te do que te receitou o médico na semana passada!...

— Lembro... lembro!... — respondeu Dolores nada convicta — Descanso, bom alimento, e ar puro! Isso tenho eu!...

— Não brinques, menina!... Tens uma anemia e um foco congestivo num pulmão!...

Precisas desse tratamento, sabes? De baton é que tu não precisas!...

— Oh! mãezinha!... — interrompeu Dolores abrançando a mãe — Fique descansada!... O baton foi barato e é tão clarinho que...

— Não serve para nada! — murmurou a boa senhora vendo a filha descer as escadas a cantarolar.

Dolores reflectia. Não, não desejava desobedecer à mãe a quem tanto queria. Mas... lá nas caturrices do médico não acreditava. Tomaria o leite, sim. Agora quanto ao resto!... Respirava ar puro, claro. Mas, afinal, diziam que estava poluído. Repousava. Fazia tudo menos... gastar os seus ricos dez escudos em pão torrado e no autocarro!

Subir a ladeira, vá... Mas descer, tendo tão boas pernas!... Queria juntar para umas argolas modernas, para uma mini-blusa, e uma carteira nova... Tanta coisa!... E ainda só tinha trinta escudos no mealheiro!

Evitando olhar as montras, a sua tentação, Dolores seguia a pé uma ladeira abaixo, nas traseirs de vários e feios edifícios, para encurtar caminho que não conhecia.

Numa reentrância escura ouviu uns gritos enrouquecidos que repetiam:

— Tenham dó de mim!...

Aproximou-se a tremer de medo e foi ter a um rés-do-chão de uma velha casa, lúgubre e miserável. Parou interdita, pois não havia reparado em semelhante tugúrio. Da porta aberta anteviu um catre desalinhado de cujas roupas saíam dois braços esqueléticos e denegridos.

Aproximou-se mais, assustada, no receio que alguém sofresse naquele buraco. E viu na meia luz que vinha da rua, um rosto muito velho, cheio de rugas, com os lábios metidos para dentro e umas farripas de cabelos brancos emeranhados.

— Tenham dó!... Tremo de frio! Tenho fome!... — gemia a voz rouca.

— Quer comer alguma coisa? — perguntou Dolores.

— Quero, quero!... Mas o quê? Não posso mastigar!... Quem me fala?

— Sou eu, a Dolores!

— É menina ainda, pois é?

— Tenho quinze anos!...

— Então é um anjo que o Senhor me envia! Não vejo quase nada!...

— Vou buscar-lhe mermelada e um bolo mole!... — disse a jovem fugindo daquela masmorra.

Daí a instantes regressava com o alimento prometido. E perguntou:

— Ninguém lhe vem trazer comida?

— Vem uma vizinha pobre como eu!... Eu entrego-lhe as esmolas que me dão em troca de um caldo. São tão poucas as esmolas!...

— E o médico?

— Para quê? Ninguém remenda uma carcassa!... Obrigadinha, meu anjo bom!... Nunca comi coisa tão boa!... Deixe-me beijá-la!...

Angustiada, Dolores aproximou a face fresca da boca da velhinha que, quando ela abriu, parecia um buraco negro.

E faltou à primeira aula que tanta falta lhe fazia. Bebeu o leite sem o acompanhar com o bolo habitual. E à noite tinha apenas cinquenta centavos para guardar.

— Deixá-lo!... — murmurou — Passo bem sem as argolas e a velhinha não pode passar sem comer! Amanhã compro-lhe dois croquetes e pão de ló... Talvez lhe possa levar qualquer coisa do meu jantar!...

E Dolores esqueceu-se das argolas, do seu lanche e até do autocarro. Só não esqueceu a velhinha que a esperava anciosamente e a recebia com o mesmo grito de alegria:

— Oh! meu anjo bom que o Senhor me enviou!...

MARIA ESPIÑAL

ZE DA HORTA

Meus bons amigos:

Desejo que tenham passado uma páscoa feliz.

Já andávamos atarantados com a falta da chuva. As sementeiras estavam a atrazar-se porque os terrenos estavam secos. Mas Deus é muito rico e, em poucos dias fartou-nos de chuva. Agora há que esperar uns dias para que os terrenos enxuguem e depois, mãos ao arado, ...ou ao tractor, porque isto de charrua é um trabalho muito vagaroso e nós estamos no tempo das velocidades.

Neste mês devem ficar prontas as sementeiras do milho, do feijão da trepa, dos melões e melancias, bem como as cavas das vinhas, se é que vale a pena cavá-las. O frio de Abril queimou por aí as vinhas quase todas.

Vai ser um ano de pouca pinga. Teremos que começar a beber cerveja.

Em todo o caso, para que no próximo ano seja possível teer algumas varas que dêem vinho, há que tratar com os produtos próprios as videiras, para que não se percam com o míldio. Também é conveniente tratar os batatais, por causa do mesmo mal e também para matar o escaravelho.

Planta-se bacelo, acaba-se a enxertia, preparam-se os motores para as regas e cortam-se as pastos para embarracar.

Julgo que já vai receita que chega para o mês de Maio.

Adeus,

Boa sorte é o que vos deseja o vosso amigo

ZÉ

Notícias PELO MUNDO

POLÓNIA

O Governo comunista da Polónia concedeu autorização para serem construídas novas Igrejas Católicas em algumas partes do País. A Polónia é um País governado por comunistas, mas o seu Povo é um dos mais cristãos do Mundo. A perseguição só conseguiu dar maior força ainda à Igreja. Não tem falta de vocações sacerdotais, nem religiosas. E os que são Católicos são-no mesmo *a sério.*

O PAPA DÁ O EXEMPLO

Chile — Para socorrer os que não têm pão, o Papa Paulo VI enviou à Cáritas do Chile duas mil e oitocentas toneladas de farinha.

O Chefe da Igreja mostra assim que está atento aos problemas dos homens.

CINCO MINUTOS PARA OS INDIANOS COM FOME

Itália — Uma grupo de famílias italianas constituiu-se um grupo organizado. O fim a que se propõe é ajudar os lavradores duma região da Índia, onde não há água.

Para isso lançaram a campanha: «Cinco minutos por dia, para eles».

Pois já enviaram para a Índia o suficiente para construir um canal de irrigação. *A Caridade ainda não morreu!*

MORTO POR TER BAPTIZADO

O Padre Stephau Kurti foi executado há tempos por a pedido dos Pais ter baptizado uma criança. O Baptismo decorreu no maior segredo, mas alguém o denunciou às autoridades albanienses.

Todo o culto está proibido na Albânia, país que se proclama «primeiro Estado ateu do mundo». Padres e Bispos tiveram de se fazer mineiros.

E vêm estes homens para aqui pregar os direitos do homem!

FUMO E GRAVIDEZ

Sydney — O fumar durante a gravidez reduz o número de células cerebrais dos fetos, segundo revelaram três médicos que levaram a cabo uma sondagem a 4.922 nascituros num hospital desta cidade.

O PRÉMIO NOBEL DA RELIGIÃO

A Madre Teresa, que há muitos anos é conhecida em todo o Mundo pelo seu trabalho em Calcutá — Índia — a favor dos desprotegidos, vai receber um prémio de cerca de dois mil e duzentos contos, importância do chamado «Prémio Ttempleton», instituído por Jhon Templeton, de Nova Iorque, «para que faça pela Religião o que outros outros grandes prémios tem feito pela Ciência e pela Cultura».

Havia mais de duas mil candidaturas.

Madre Teresa declarou que não tem qualquer dificuldade em empregar em poucos dias aquela soma para aliviar a pobreza dos bairros de Calcutá.

JUVENTUDE —73

CONSTRUIR!

É muito mais nobre e construtivo acender uma luz que amaldiçoar as trevas. — Jesus não fez o catálogo das infelicidades mas viveu e pregou as Bem-aventuranças.

As lamúrias contra o mal, pouco resolvem.

O que seriam as mães junto de um campo de batalha!...

Quantas vidas ficariam por salvar.

Queremos um mundo melhor.

Que fizemos para que ele fosse melhor?

Queremos mais justiça, mais verdade, mais liberdade, mais amor.

E quantas vezes somos injustos, faltamos à verdade e somos escravos de paixões que degradam.

Antes de apregoar e de exigir seria melhor fazer e viver.

PIAR DO ROUXINOL

Rouxinol porque choras?
Toda a noite te ouvi
Dormir não consegui
Acompanhei-te na tua dor
Mas porque choras afinal...?
Alguém te fez mal?
Perdeste o teu amor?...
Ó rouxinol não chores!
Eu sei que vale a pena
Mas porque te lastimas
Se ninguém te quer ouvir???
Eu compreendo-te!
Quanto daria
Para não compreender...
Eu sei o que isso é
Eu sei rouxinol
Eu também sei o que é sofrer!

SÃO

Carta aos JOVENS

Amigo:

Pemite-me que te conte uma experiência.

Estava dialogando com com um grupo de jovens. Entre eles, encontrava-se uma moça de 16 anos, inteligente e perspicaz. É do campo. Tem tido poucos contactos sociais. É terreno virgem, apto a receber a boa ou a má semente que nele for lançada.

Os valores do cristianismo foram para ela uma descoberta cheia de novidade. Entusiasma-se com a ideia da fraternidade universal, resultante de todos os homens serem filhos de Deus. Pensando nesta encantadora verdade e nas suas consequências práticas, perguntou com muita sinceridade e franqueza: «Uma vez que todos somos irmãos, porque é que existem tantas guerras?»

Esta pergunta fez-me estremecer o espírito, não por ser nova para mim, mas por ter brotado espontânea e cheia de sinceridade. Procurei explicar, dizendo que temos o direito de defender a nossa vida e os nossos bens. Mas as palavras saíam-me forçadas, como quem procura desculpar quem merece castigo.

É terrível verificar a existência de guerras. Terminou há dias, pelo menos oficialmente, uma das mais ferozes e destruidoras de todos os tempos. Mas os países ricos continuam a vender enormes quantidades de armas aos países pobres, avivando neles os instintos guerreiros, a pretexto de autodefesa. O Santo Padre tem entrado a fundo nos problemas da paz, embora muitos interpretem mal as suas palavras. É pena não ser ouvido!

Só haverá paz na medida em que o homem deixar de ser lobo o homem, para se converter em irmão dedicado do seu semelhante. Por este caminho encontra-se a justiça e com ela a paz que não é simplesmente a ausência de guerra, mas a presença da concórdia, da harmonia e do amor. É Cristo presente em cada ser humano. Esta paz cristã depende da vontade de cada um. Pouco adianta condenar a guerra se não se afastam as causas dela: a ganância, o egoísmo, o racismo, a injustiça...

Querido jovem: Sejamos promotores de paz e concórdia. Jesus chama bem-aventurados aos que fomentam a paz. A guerra afastar-se-á na medida em que o amor fraterno moldar o coração humano. Não se trata somente de guerra entre exércitos que se defrontam. Há «guerrilhas» familiares igualmente temíveis e desastrosas. O remédio é sempre o mesmo: Ama, se queres ser feliz; ama e tudo mudará... Experimenta e verás que é verdade. Mas sem ilusões nem atitudes infantis. Amemos como Cristo amou. O resto virá como por acréscimo. Não experimentes outro caminho, porque não tem saída, a não ser o abismo da desilusão. Se duvidas, escreve-me para: Hospital Infantil — Montemor-o-Novo. Em diálogo, melhor.

O amigo de sempre,

NUNO FILIPE

Na Semana das Vocações

Chamados a «renovar a vossa inteligência e a revestir-vos do homem novo, criado em conformidade com Deus na justiça e santidade verdadeiras» (Ef. 4, 23-24).

É comum a todos os homens a chamada à santidade: «Sede perfeitos como o vosso Pai do céu é perfeito». Esta a vocação fundamental: uma aspiração de progresso constante a caminho da perfeição. Aspiração esta que é busca de CRISTO, que condensa em si o ideal de perfeição humana, vivida em todos os sentidos. Não há caminho de aperfeiçoamento que não seja encontro com CRISTO.

Mas CRISTO não se limita a despertar no homem a ânsia de perfeição. São precisos os que, seguindo o seu estilo de vida, se entregam ao serviço da comunidade. Já no Antigo Testamento Deus chamara algum homem para formar e orientar comunidades (Abraão, Moisés, Profetas). CRISTO chama igualmente alguns a viverem mais de perto a sua entrega. «A uns constituiu Apóstolos, a outros profetas, a outros Evangelistas, Pastores ou doutores, para a obra do ministério, para a edificação do corpo de CRISTO» (Ef. 4, 11 e seg.). Diversidade de dons, de chamamentos, uma única finalidade: o serviço de Deus nos irmãos — o viver para os outros, uma entrega total, seguindo o rasto de CRISTO: «Tende entre vós os mesmos sentimentos que havia em CRISTO JESUS... que se despojou a si mesmo, tomando a condição de servo... feito obediente até à morte...» (Fil. 2,5...)

A comunidade precisa, hoje como ontem, de elementos seus que se disponham a estar incondicionalmente ao seu serviço.

O apelo de CRISTO continua a fazer-se sentir, com insistência, no seio da comunidade cristã. Nunca, na vida da Igreja, faltou a generosidade para responder ao apelo de CRISTO.

E hoje, quem responde? Onde está a generosidade, o espírito de serviço, dos cristãos?

A igreja continua. «Eu estarei convosco, todos os dias, até ao fim dos tempos».

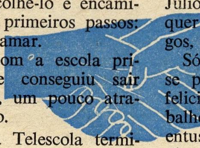
Filhos e Pais de mãos dadas

Veio parar-me às mãos, através do jornal «O Gaiato», uma carta que me fez meditar muito e tomar a decisão de a vir comentar aqui nas colunas do nosso periódico.

Essa carta é, afinal, um desafio, uma mensagem maravilhosa, para todos os jovens transviados, para aqueles que na vida rodeadas de todo o conforto, de todas as comodidades, dos maiores e mais perigosas facilidades, não são capazes de fazer nada de útil, nem de singrar nos estudos.

Um rapazinho de 18 anos a frequentar o 5.º ano liceal, entrou para a casa do gaiato, sem pai, e trazido dum lar de mais 7 irmãos. Tinha 2 anos, e cobria-lhe, a nudez apenas uma camisa.

E o que sucedeu depois? Nesse lar de rapazes da rua, pobres como ele de tudo até de amor, encontrou uma família, que, soube acolhê-lo e encaminhar os seus primeiros passos: que o soube amar.



Começou com a escola primária, donde conseguiu sair com 13 anos, um pouco atrasado, portanto.

Seguiu-se a Telescola terminada aos 16 e um sonho muito grande a nimbar-lhe a alma. Queria ser médico. Estava atrasado pois a vida até ali fôra de muita luta. Trabalha de mãos dadas com o estudo. Ele foi pedreiro, cavador, auxiliar doméstico, conhecera todas as tarefas que o endureceram para a vida como ele mesmo reconhece, na carta que me veio às mãos.

E o que sucedeu de válido nesta tarefa milagrosa de educar um garoto da rua que para mais não era deles?

Ele aí está, um homenzinho de 18 anos, no 5.º ano liceal, a caminhar de fronte erguida, atrás dum sonho belo: ser médico! E há-de conseguir certamente.

Fez o 3.º e 4.º anos apenas num ano para ganhar tempo e continua a trabalhar pois que o tempo vale muito, quando bem aproveitado.

Jovens amigos, pensei em tantos de vós, que com 16, 18 e vinte anos, ainda nada fizestes de válido, que mereça a pena ser contado.

Sabeis com certeza todas as marcas de automóveis do mercado, conheceis os clubes de futebol e os seus ídolos, frequentastes todos os recintos de diversão, empobrecestes a vossa alma, em convivências perniciosas, entrastes no caminho dos vícios, a começar no cigarro tão nocivo à vossa saúde, e a acabar na droga, que hoje arruina e degrada tantos de vós.

E afinal, tinheis meios, desde um pai e uma mãe, a um lar, dinheiro, facilidades, bons colégios, explicadores caros, luxo, etc., etc. etc..

Então, porque será, que, tantos de vós andam longe do bom, do verdadeiro, do único caminho, que poderia conduzir-vos ao êxito, ao triunfo, à felicidade? A vossa educação exige da vossa parte muito esforço e entusiasmo por um ideal e da parte dos pais muito amor muita renúncia, muito sacrifício.

Onde estão hoje pais à altura da juventude que o Senhor lhes entregou?

Queixam-se de vós e, afinal, eles fazem tão pouco para vos guiar.

Dão dinheiro, oferecem regalias a mais, e faltam com amor, com presença, com autoridade serena e firme quando vos vêm vacilar ou encetar um mau caminho.

Faltam com apoio humano, não sabem ou antes não querem diálogo convosco, porque entendem que o muito dinheiro resolve tudo.

Amigos e jovens leitores, pais de família, eu deixo à vossa meditação um excerto da carta do Júlio Leandro — o «gaiato» que quer ser (e será!) médico: «Amigos, eu endureci a trabalhar.

Só há um caminho pelo qual se pode conquistar o êxito, a felicidade relativa: é o do trabalho levado com amor, com entusiasmo, a par duma vida sádia. Já diziam os espartanos: «mens sana in corpore sano»

O que é preciso é querer. Desde que os jovens queiram, não há nada que os faça deter».

E os pais? Esses, e afinal todos os adultos da geração que preceda os jovens, têm de se actualizar, de saber viver no seu tempo. sob pena de serem uns estrangeiros na sua terra, e por tal perderem a corrida.

por Maria Alice F. Medeiros

SER JOVEM

A mocidade não é um período da vida, é um estado de alma, um efeito da vontade, uma qualidade de imaginação, uma intenção emotiva, uma vitória da coragem sobre a timidez, do gosto da aventura sobre o amor de conforto.

Não é velho aquele que viveu um certo número de anos; mas é velho o que abandonou o seu ideal. Os anos enrugam a pele, mas o renunciar ao ideal, enruga a alma. As preocupações, as dúvidas, os temores e os desesperos são os inimigos que, lentamente, nos fazem inclinar para a terra e tornar-nos poeira, antes da morte.

Jovem é aquele que se admira e se maravilha. Pede, como a criança insaciável e depois desafia os factos e acha alegria ao jogo da vida.

Tu és tão novo como a tua fé. Tão velho como as tuas dúvidas.

Tão novo como a tua confiança em ti próprio. Tão novo como a tua esperança. Tão velho como a tua fraqueza.

Serás jovem enquanto sentires. Sentires o que é belo, bom e grande. Sentires as mensagens da natureza, do homem e do infinito.

GENERAL MAC ARTUR
1945

ANO XV Mealhada, 10 de Junho de 1973 N.º 246

Sol da Bairrada

Director: **Alberto Lopes Gil**
Redactor principal: **Raul Duarte Mira**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Proprietário: **José Manuel Rodrigues**

Edição, Composição e Impressão: **«Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857** ★ Redacção e Administração: — **MEALHADA**

QUINZENÁRIO — (AVENÇA)

Ex.mo Sr.
Carlos Dinis Andrade
Cx. Postal – 9
Vila Robert Williams
Angola

FÉRIAS, TURISMO E... ILHAS ADJACENTES

Aproxima-se mais uma vez o tempo em que, mesmo sem o querer, começamos a pensar nas férias.

É um fenómeno que se repete todos os anos: por necessidade fisiológica de quem trabalha no resto do ano, e também por hábito, quando os dias maiores e a temperatura mais amena nos recordam o verão, propício às viagens para as praias e para o campo.

Fazem-se projectos, estudam-se itinerários, avaliam-se as disponibilidades financeiras e estabelece-se um programa.

E chegado esse tempo, verifica-se o exôdo das cidades que oferecem então aquele aspecto peculiar de cidades adormecidas de onde desapareceu o bulício e o nervosismo característicos e que fazem lembrar até certo ponto, cidades de província.

Alguns, os de menos posses, vão de abalada até às aldeias natais, matar saudades, onde encontram o sossego e os bons ares de que estiveram privados durante quase um ano.

Outros, irão procurar nas praias o sol e o mar para retemperar a saúde.

Por fim, os mais abastados, atravessam a fronteira ao encontro de outros ambientes, de locais desconhecidos: é instrutivo, é de bom tom e proporciona, no regresso, assunto de cavaqueira nos serões com os amigos, onde se exibem os «recuerdos», **os** «souvenirs», **etc. provenientes dos países visitados.**

Mas, perguntar-me-ão, a que propósito vem esta dissertação que não é novidade para ninguém?

Muito simplesmente e apenas porque algumas vezes penso como é confrangedor constatar que a grande maioria das pessoas incluídas no último grupo procuram sistematicamente conhecer outros países, antes mesmo de conhecerem as belezas do seu.

Refiro-me às nossas ilhas adjacentes.

É um facto, e isso poderá constituir atenuante, que é mais fácil e até por vezes mais económico passar umas férias na vizinha Espanha do que naquelas ilhas. Estamos plenamente de acordo, até porque «nuestros hermanos», **no aspecto turístico, sabem do ofício.**

Mas porque não reservar umas férias para uma digressão pelas nossas ilhas do Atlântico desconhecidas da grande maioria dos portugueses, dessa Madeira e Porto Santo, por exemplo, onde a par dos magníficos hóteis de que se pode orgulhar o Funchal, a natureza nos oferece paisagens deslumbrantes e um clima maravilhoso? A beleza selvagem dum Curral das Freiras, pitoresca freguesia situada num vale profundo, as vistas soberbas do Pico de Barcelos sobre o Funchal, do Pico do Areeiro e do Pico Ruivo onde o nascer e o pôr do sol são espectáculos verdadeiramente únicos, do Cabo Girão, um dos promontórios mais elevados do mundo com o seu miradouro a 580 metros sobre o mar, etc. são coisas que se gravam na retina e surpreendem quem as não conhece.

Recordo a propósito um passeio para que fui convidado há alguns anos, por um amigo meu, madeirense. Saímos do Funchal depois do almoço com uma temperatura primaveril; o carro foi seguindo a estrada que conduz ao Pico do Areeiro com os seus 1810 metros de altitude, galgando as encostas em curvas e contra-curvas. Ao fim de apenas cerca de meia hora, com grande surpresa minha, reparei que algo como flocos de neve se depositava no para-brises, e atentando melhor verifiquei que na realidade havia neve acumulada nas valetas! Resumindo, quando atingimos o cume do Pico caía forte nevão e as árvores apresentavam um aspecto fascinante com os ramos vergando ao peso da neve.

Esta mudança tão rápida e surpreendente de condições atmosféricas é uma imagem típica da ilha da Madeira. Numa superfície de apenas 740 km quadrados condensam-se os aspectos paisagísticos mais variados, duma beleza ímpar.

Um único senão a apontar: ser necessário ir a Porto Santo para poder usufruir dum belo areal; na Madeira isso não existe: apenas seixos ou areia muito grossa, nada agradável para os banhistas que se vêem obrigados a recorrer às numerosas piscinas existentes.

Para o turista que procura os artigos tipicamente regionais não podemos esquecer o mundialmente célebre vinho da Madeira e a sua indústria de bordados tão apreciados por estrangeiros.

Outro local de interesse inegável é o arquipélago dos Açores, as célebres «Ilhas Desconhecidas» de Raul Brandão, descoberto no

(Continua na pág. 3)

Inauguração da «Casa-Escola» Comandante Felgueiras

No passado dia 20 de Maio, os Bombeiros Voluntários da Mealhada inauguraram festivamente uma « casa-escola » junto ao quartel-sede, à qual foi dado o nome de «Comandante Felgueiras», um dos fundadores da corporação e seu primeiro comandante, durante mais de vinte anos. As cerimónias começaram logo de manhã, com o hasteamento da bandeira no quartel, seguido de um desfile pelas ruas da vila do Corpo Activo, Corpo Auxiliar Feminino e fanfarra — que o mau tempo prejudicou o seu luzimento no respectivo desfile — em direcção ao cemitério local, onde foi prestada homenagem ao referido comandante. Inaugurou-se depois

Comandante Felgueiras

a casa-escola, tendo o presidente da Câmara, dr. Dias dos Santos, cortado a fita simbólica. Foi descerrada uma lápide comemorativa, por um dos netos do homenageado, procedendo à bênção do imóvel o reverendo padre Alberto Lopes Gil, reitor da Mealhada, que proferiu palavras alusivas ao acto, assim como os srs. dr. Manuel Joaquim Pires dos Santos, presidente da Direcção, Hermenegildo Madeira de Oliveira, comandante da corporação, Afonso de Oliveira Santos, presidente da Direcção das duas épocas anteriores, dr. Dias dos Santos, presidente da Câmara, e dr. Manuel Oliveira Andrade, presidente da Assembleia Geral, tendo todos eles enaltecido a dedicação do comandante Bernardino Felgueiras. A viúva deste saudoso mealhadense, a sr.ª D. Maria Barroso Felgueiras, agradeceu a homenagem prestada à memória de seu marido. Após a inauguração da casa-escola, teve lugar no salão nobre do quartel, uma sessão solene a que presidiu o sr. dr. Manuel Andrade, ladeado pela sr.ª D. Maria Barroso Felgueiras, dr. Dias dos Santos e de várias outras individualidades de destaque.

Esta sessão, para além do próprio acontecimento, teve ainda a finalidade de prestar uma outra homenagem — até aí conservada em segredo — que os elementos do corpo activo desejavam prestar ao anterior presidente da Direcção, sr. Oliveira Santos, que constou do descerramento do seu retrato naquele salão, acto este para que foi convidado o próprio homenageado, que apanhado de surpresa, não pôde esconder a sua emoção. Falaram nesta sessão os srs. dr. Pires dos Santos e Hermenegildo Madeira de Oliveira, referindo-se ambos à actividade desenvolvida pelo anterior presidente em dois mandatos consecutivos (6 anos). O sr. Oliveira Santos agradeceu, embargado pela comoção, a homenagem prestada pelos seus amigos, sendo a sessão encerrada pelo sr. dr. Manuel Andrade. No final, foi oferecido um beberete a todos os elementos do Corpo Activo, Corpo Auxiliar Feminino e fanfarra, assim como aos B. V. da Pampilhosa, expressamente convidados como representantes do mesmo concelho, servindo este encontro para estreitar mais os laços de amizade e fraternidade existentes entre as duas corporações.

★

O Comandante da Corporação — sr. Hermenegildo Madeira de Oliveira — na cerimónia da inauguração da Casa-Escola, proferiu as seguintes palavras:

«Ao proceder-se à inauguração deste melhoramento, dá-se

(Continua na pág. 3)

Festa do Corpo de Deus

No dia 21 de Junho, realiza-se a Festa do Corpo de Deus, em Mealhada.

Às 10 horas — a Cerimónia da Profissão de Fé, Missa rezada e Comunhão.

Às 17 horas Missa Solene e Sermão.

Às 18 horas a Procissão do Corpo de Deus.

É uma festa religiosa, em que a Procissão não é espectáculo, mas uma manifestação de fé cristã na presença de Cristo Vivo no Mistério da Eucaristia.

Por este meio se convidam as pessoas do Concelho a participar nesta Festa do Corpo de Deus.

A FESTA DOS GAIATOS NA MEALHADA

Foi encantador o espectáculo dos Gaiatos realizado no Cine-Teatro de Mealhada, no dia 24 de Maio a favor da sua Obra.

Para além do espectáculo interessava conhecer a Obra do Rapaz da Rua. Os rapazes disseram de si e da obra. Tudo em clima de simplicidade e de verdade.

As pessoas presentes sentiram e admiraram. Encanto e ternura. Até como espectáculo agradou.

A sala estava quase cheia. A receita dos bilhetes, no valor de 10 160$00, foi entregue na íntegra. No final foi oferecida uma ceia, cujas sobras levaram consigo. Satisfeitos e agradecidos pelo acolhimento e ajuda materil, os gaiatos deixaram saudde ao partir para a Casa do Miranda do Corvo.

Na organização desta festa houve colaboração e ajuda de boa vontade pela parte de muitas pessoas. Valeu a pena porque era uma festa de beneficência.

Acção Nacional Popular

Como já se noticiou, vai realizar-se em Aveiro, de 21 a 24 de Junho, o primeiro Plenário Distrital após o Congresso Nacional da ANP.

O Plenário terá as suas sessões de abertura e de encerramento, respectivamente na tarde de 21, 5.ª-feira, e durante a manhã de 24, domingo.

As sessões de trabalho realizar-se-ão na noite de 21, tarde e noite de 22 e manhã de 23. Discutir-se-ão as teses apresentadas pelos participantes aveirenses no Congresso de Tomar, em número de 10, e, bem assim, novas teses preparadas expressamente para o Plenário, a apresentar pelos seus autores até 11 de Junho, e cujo número se espera ronde também a dezena.

Crónica do Luso

CONVÍVIO DA CATEQUESE

No passado Domingo, dia 3, a Catequese do Luso teve a sua tarde de passeio. Após a Missa Paroquial, crianças, pais e catequistas, a pé, foram passar a tarde e almoçar, às Portas de Coimbra. O panorama é admirável e o terreno fora de portas, muito apto para a festazinha. Foi dia de convivência magnífica, entre pais e catequistas e que deixou belas redordações. As crianças, no fim do almoço, ofereceram, aos pais, números muito engraçados, de desporto e jogos.

Parece bem que estes passeios e convívios, tão úteis e alegres, devem continuar.

PRINCÍPIO DE ÉPOCA TERMAL

Com Junho começou a chegada de amigos das Termas do Luso. Já, por aí, se vêem caras novas e conhecidas outras.

Houve cuidados com as ruas, jardins e o Parque Infantil já se pôs a caminho. Claro que inúmeras coisas faltam para fazer. Mas dependem do cuidado da terra, como pintura das frontarias das casas, asseio nas ruas, jardins arranjados. Outras coisas são superiores ao poder da terra: problemas de ruas novas projectadas, de actualização do plano de urbanização, substituição e melhoramento das redes de electricidade.

O caminho é ir lutando, pedindo, insistindo até que alguma coisa chegue.

O sr. Presidente da Câmara prometeu a estrada circundante ao Parque, substituição dos postes eléctricos da Estrada de Viseu, novas escolas, etc..

ENG. DIMAS DE MELO PIMENTA

Acabamos de tomar conhecimento de que foi galardoado com a Comenda da Ordem de Mérito Industrial, de Portugal, o conceituado industrial e proprietário do conjunto DIMEPI, a maior fábrica de relógios da América do Sul, Sr. Engenheiro Dimas de Melo Pimenta, nosso ilustre conterrâneo, há muitos anos radicado no Brasil.

Herdeiro de um nome que todo o Luso venera — o nome do Com. Melo Pimenta —, também Dimas Pimenta se tem sabido impor à consideração geral, bem merecendo-a, entre outras distinções, a de Cidadão Honorário Paulista, honra que o Município de S. Paulo lhe outorgou em sessão pública a todos os títulos notável.

O diploma da condecoração agora recebida, foi-lhe entregue na residência do Sr. Consul Geral em S. Paulo, Dr. Francisco Grainha do Vale, após luzida recepção.

Daqui cumprimentamos muito efusivamente o Sr. Eng. Dimas Pimenta.

P. FRANCISCO DOS SANTOS BRANCO

No decorrente ano, mais propriamente no próximo dia 13 de Outubro, ocorrre o centenário do nascimento do que foi um devotado Sacerdote e Pároco de Luso durante cerca de 40 anos, — o Rev.º P.ᵉ Francisco dos Santos Branco.

Recordá-lo é recordar a sua vida exemplar de homem e de sacerdote zeloso, todo votado à sua alta missão; é recordar a sua extraordinária obra da Catequese de Preseverança, de onde saíram três dignos socerdotes — P.ᵉ Américo Caselho, Mons. Raúl Duarte Mira e P.ᵉ António Lopes de Melo —, que ele tanto acarinhou, jamais deixando de os acompanhar desde o momento da sua escolha até os confiar ao Seminário e os ver subir ao altar. O Luso deve-lhe, porém, muito mais e além do que o tempo já esvaiu deve-lhe uma ddeicação sem limites pelas suas crianças, um completo, escolhido e rico recheio em paramentos e alfaias religiosas para uso da sua Igreja, onde quase nada encontrou e, finalmente, nos últimos anos da sua vida, o restauro do templo da Igreja Matriz, quase a cair, obra que importou em cerca de quarenta contos, em 1948.

ASSOCIAÇÃO ESCOLAR DE SOCORROS MÚTUOS

Também este ano se completam 50 anos após a fundação da Associação Escolar de Socorros Mútuos, da Escola Masculina do Luso, à qual mais tarde, quando da publicação da legislação criando em todo o país as caixas escolares, veio a suceder a Caixa Escolar 27 de Setembro, como ficou consignado no parágrafo único do art. 1.º dos estatutos desta nova instituição.

Efectivamente, em 8 de Outubro de 1923, foram aprovados os estatutos da referida associação escolar, julgamos que a primeira, ou das primeiras do país, que visava auxiliar os alunos pobres e, deste modo, promover uma melhor frequência da escola, além de fomentar entre os alunos o espírito associativo. Assim mesmo o compreendeu o Governo da Nação louvando os promotores da fundaçãão da dita associaço escolar. (D. do G. n.º 17, de 21/1/926).

Da sua primeira Direcção, formada pelos alunos Júlio e Arménio Mira e Arnaldo Seabra de Almeida, restam os dois últimos.

*

Merecerão algo estas efemérides aos nossos dirigentes e entidades competentes e ainda às crianças de ontem, homens de hoje?

Julgamos que sim, que terão uma palavra a dizer.

Joaquim Leite

---

†

Antes

AGRADECIMENTO

António Coelho Freitas Sereno e família, penhoradamente agradecem a todas as pessoas que mostraram o seu interesse pela saúde de seu pai na doença, e no seu funeral se incorporaram e lhes apresentaram os pêsames.

Manuel Avelino Ribeiro
MÉDICO INTERNO DE PEDIATRIA
DO INSTITUTO MATERNAL
Consultas: 2.as 4.as e 6.as
A PARTIR DAS 17,30 HORAS
Telef. 22128 — MEALHADA

Trespassa-se

CASA DE VINHOS E COMIDAS. RUA FIGUEIRA DA FOZ N.º 114 — COIMBRA.

INFORMA NO LOCAL.

Ventosa do Bairro

BAPTIZADOS — No mês de Abril houve os baptizados de Mário José Fernandes Ferreira, filho de Eduardo Lopes Ferreira e de Maria de Almeida Fernandes Ferreira, de Ventosa. Foram padrinhos Mário Norberto Ferreira da Costa, de Aguim, e Maria Laura de Jesus Ferreira, de Ventosa.

Regina Maria Macedo Pinto, filha de José de Seabra Pinto e de Maria de Lurdes da Cruz Fraga de Macedo, de Arinhos. Foram padrinhos Joaquim da Costa Quinta, de Bolho, e Áurea Oliveira Mendes, de Arinhos.

António Manuel dos Santos Baptista, filho de Manuel Baptisa Nogueira e de Maria Duarte dos Santos, sendo padrinhos António Fernandes Baptista e Maria Fernanda Martins de Almeida, de Ventosa.

António Joaquim da Cruz Almeida, filho de Joaquim Coelho de Almeida e de Maria de Lurdes Santiago de Almeida, sendo padrinhos Ângelo Manuel Nogueira de Almeida e Maria Nogueira de Almeida Silva Amaro, de Ventosa.

No mês de Maio: Maria Edite de Oliveira Esteves, filha de Antonino Moreira Esteves e de Alda Oliveira da Cruz, de Póvoa do Garção. Foram padrinhos Leonardo Coelho Pereira, de Horta, e Flora Gonçalves Moreira da Cruz.

A todos os nossos parabéns.

CASAMENTOS — No dia 28 de Abril realizaram o seu casamento Eugénio Rodrigues de Oliveira e Elisabete Gomes Louzada, de Arinhos. Testemunharam o acto Álvaro Gonçalves Pereira, de Venda Nova do Bolho, Manuel Rodrigues de Oliveira, de Sepins, Celeste Moreira da Cruz, de Póvoa do Garção, e Maria Odete Rodrigues de Oliveira Barreto, de Arinhos.

— No mesmo dia, António Tavares de Figueiredo, de Oliveirinha, Carregal do Sal, e Adozinda Dias Martins, de Ventosa, sendo padrinhos Martinho Mesquita Lucas, de Ventosa, Joaquim Amado Carvalho, Celeste Tavares da Costa Carvalho, de Coimbra, e Maria Adozinda de Jesus Morais, de Ventosa.

— No dia 5 de Maio, na capela de Antes, consorciaram-se Alberto Mário Ferreira Martins e Almeinda Duarte da Cruz Nogueira, sendo padrinhos Mário Martins Rodrigues, Artur Francisco Duarte Martins, Arminda Martins Alves e Maria Gracinda Ferreira da Cruz, de Antes.

A todos os nossos parabéns, pedindo para os nubentes as Bênçãos de Deus.

ÓBITOS — No dia 17 de Abril, em Antes, faleceu Manuel Alves, de 86 anos de idade.

— No dia 6 de Maio faleceu António da Costa Freitas, confortado com os sacramentos. Era pai de António Coelho de Freitas Sereno, actual Presidente da Junta de Freguesia, Juiz da Irmandade de São Pedro, de Antes e empregado das Caves Messis. O seu funeral foi bem a manifestação do respeito e estima que goza, no meio, esta Família.

Às Famílias enlutadas os nossos sentidos pêsames.

Nova tabela de preços nas Barbearias

Constou-nos que a partir de 18 do corrente as tabelas actualmente em vigor, sofrerão nova alteração. Assim, indicamos apenas o trivial, pois quem quer «luxos» paga-os, que as barbas passarão de 3$50 para 5$00; os cabelos de 10$00 para 15$00, e cabelo e barba de 15 para 20$00.

Ora se a tabela que ainda está em vigor já era um pouco «pesada» para muitas pessoas pouco remediadas, o que devemos dizer da nova tabela? Parece-nos que se está a ir longe «mas com muita pressa», e francamente a vila de Mealhada — pelo menos uma parte dos seus habitantes — não está em condições de pagar preços tão elevados. Desta maneira, aumentará o contingente dos gadelhudos — que já é elevado — e também os barbudos.

Julgamos que um aumentozinho de quando em vez seria mais de aconselhar e não logo um «salto tão grande»!

BRANCO DE MELLO

Óptica Dias
DE
SAUL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)
R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA
Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

EDITAL

MANUEL DA SILVA PALAVRA, *Chefe da Repartição de Finanças do Concelho de Mealhada:*

Faço saber que no dia 13 de Junho próximo, peles 11 horas, vai ser lançado em praça, pela primeira vez, para ser arrematado por quem maior lanço oferecer, acima do seu valor de 1.000$00, um automóvel de marca PANHARD, matrícula 561 M W — 35.

O arrematante pagará a percentagem de 10 % sobre o preço da arrematação, nos termos do artigo 665.º do Regulamento das Alfândegas, e ainda 3 % nos termos do n.º 6 do artigo 4.º da Tabela Geral do Imposto de Selo.

E para constar se lavrou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

Repartição de Finanças do Concelho de Mealhada, 19 de Maio de 1973.

O Chefe da Repartição de Finanças,

Manuel da Silva Palavra

Precisa-se

Empregado de Talho, com bastante prática.

Esta Redacção informa.

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

(2.ª Publicação)

Faz-se saber que pela Primeira Secção de Processos da Secretaria Judicial da comarca de Anadia — Segundo Juízo e nos autos de acção de processo ordinário para separação de pessoas e bens que Adelino Baptista Duarte, casado, residente em Vilarinho do Bairro, move contra sua mulher IDALINA DE JESUS FERREIRA, ausente em parte incerta da França, mas com a última residência conhecida no lugar e freguesia de Vilarinho do Bairro, correm éditos de TRINTA DIAS, que começarão a contar-se da segunda e última publicação deste anúncio — citando aquela ré para dentro do prazo de VINTE DIAS, depois de decorrido o prazo dos éditos—contestar, querendo, aquela acção que lhe move aquele seu marido com os fundamentos constantes da petição inicial e em que, em síntese, pede a separação de pessoas e bens entre ambos, com o fundamento do abandono do lar e adultério por parte da ré, declarando-se esta a cônjuge único culpado, devendo ainda e dentro do mesmo prazo contestar o pedido de assistência judiciária pelo autor formulado.

Anadia, 12 de Maio de 1973.
O Juiz de Direito,
Jorge Celestino da Guerra Pires
O Escrivão,
Luís Alberto Ferreira Bandarra

Curso de agentes da Companhia de Seguros «Douro»

No passado dia 18 de Maio findo teve início nesta vila um curso de agentes da citada Companhia, o qual se prolongou por vários dias, e foi regido pelo Ex.mo professor Fátimo Gois, tendo sido seguido com bastante interesse por numerosos funcionários deste concelho.

A rematar este Curso, teve lugar num restaurante típico desta região um jantar de confraternização, a que assistiu o Ex.mo sr. dr. Virgílio Cunha, director da Companhia.

É representante da companhia nesta vila o sr. Albino da Silva Breda.

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
*
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO,
AÇO INOX., PANELAS DE PRESSAO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
*
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

Inauguração da «Casa-Escola» Comandante Felgueiras

(Continuado da pág. 1)

por concluída a última etapa do exausto trabalho das duas Direcções.

Além desses elementos directivos, só eu sei quantos aborrecimentos e canceiras ele deu até ser concluído. Felizmente a obra está feita e dignifica esses dois punhados de homens que puseram ombros a tão elevado empreendimento.

Antes de mais, quero agradecer publicamente em nome do Corpo Activo, tanto às Direcções antecedentes como à actual, a sua boa colaboração e o seu apoio, ao desejo formulado pela Corporação, de que à Casa-Escola fosse dado o nome do nosso saudoso «COMANDANTE FELGUEIRAS».

Dois motivos distintos nos orgulham com esta inauguração.

Por um lado, a necessidade premente da sua utilização para o exercício do Corpo Activo, pois basta recuar aos anos 37, portanto há cerca de 36 anos, que a Corporação deixou de fazer exercícios em edifício próprio.

Nessa altura, tínhamos um esqueleto de madeira junto à antiga Praça de Touros, que poucos anos teve de vida pelo facto de estar exposto ao temporal, começando por apodrecer e por esse motivo pôr em perigo a sua utilização.

Daí para cá, foram utilizadas para tal fim, muitas fachadas de casas particulares, entre elas, a Casa da Companhia e a Câmara Municipal. Mais tarde, foi edificado o nosso quartel, onde na retaguarda foi feito um torreão para esse fim como remedeio e que serviu até há cerca de 3 anos.

Por falta de espaço, resolveram as Direcções desta Associação construir uma dependência na retaguarda, ocupando assim uma pequena parada onde se faziam os exercícios.

Desde então que nos temos remediado como nos velhos tempos, até que surge aos nossos olhos esta magnífica obra que tanto nos orgulha e que bem pôr termo a tão grave problema.

O outro motivo não deixa de ser de menos importância.

Se me perdoam, eu quero neste momento lembrar que, quando tomei posse de Comandante desta Corporação no dia 20 de Fevereiro de 1966, nas palavras que então proferi, prestei homenagem póstuma ao saudoso Comandante Felgueiras, dizendo que, ao assumir naquele momento o comando da Corporação, lhe seguiria o seu exemplo e os seus ensinamentos.

E caso curioso, — mal eu previa que alguns dias depois, uma senhora se deslocava propositadamente a minha casa, me abraçava chorando convulsivamente, e me dizia: Obrigado Hermenegildo pelas tuas palavras — até que enfim que alguém se lembrou do meu marido.

Não, senhora Maria, — não era só eu que me lembrava dele, disso tinha eu a certeza absoluta, o que faltava era oportunidade para o demonstrar. E como vê, se nessa altura tínhamos 30 ou 40 elementos no Corpo Activo, neste momento temos um efectivo de mais de 80 unidades, aqui quase todos presentes para lhe testemunharem o seu reconhecimento de gratidão, prestando-lhe esta homenagem simples mas sincera.

Ao ouvir estas palavras, a juventude perguntará: quem foi esse homem?

Esse homem foi o fundador da Corporação.

Esse homem foi o seu primeiro Comandante durante mais de 20 anos.

Esse homem foi um mártir, um sacrificado, numa palavra, um louco pela Corporação.

Só eu e meia dúzia de pessoas aqui presentes, sabem quanta dedicação, quanto sacrifício, quanto prejuízo monetário e principalmente da sua saúde aquele homem doou à Sua Corporação.

A esse homem que amou até ao último minuto de vida, tão desinteressadamante e tão apaixonadamente a nossa Corporação, daqui lhe enviamos o nosso muito OBRIGADO»...

Dirigindo-se ao sr. Oliveira Santos, por ocasião da homenagem que lhe foi prestada no Salão dos Bombeiros, o Comandante da Corporação disse:

«Em primeiro lugar e antes de mais, quero agradecer em nome da Corporação à Excelentíssima Direcção, não só a sua concordância mas muito e principalmente o seu incitamento para que levássemos a bom termo esta pequena mas sincera homenagem, se assim lhe podemos chamar.

Como é meu hábito, nunca me associei a manifestações que não fossem justas e meritórias, razão porque me associei aos meus camaradas do Corpo Activo e Auxiliar a prestar esta singela mas significativa homenagem.

Lá diz o velho ditado!... Quanto mais me bates mais eu gosto de ti...

Quantas vezes me vieram dizer: — Comandante, isto não se pode aturar — Isto não pode continuar assim — O nosso Presidente ralha por tudo e por nada — Nós não podemos pôr os pés nos carros, porque ele diz que não os limpamos antes de entrarmos.

A minha resposta era sempre a mesma — mas vocês querem um Presidente que se interesse ou que se desinteresse pela Corporação?

Se ele ralha é porque sente amor por ela, e casa que não é ralhada não é governada.

Senhor Presidente:

Foram 6 anos que trabalhámos lado a lado, cada um com a sua missão, mas ambos com o mesmo objectivo — o engrandecimento e o prestígio da nossa Corporação.

Atingimos o nosso objectivo?

Talvez sim e talvez não...

Se considerarmos o que foi feito juntamente com os meus camaradas e os seus colegas de Direcção, foi muito — Sem dúvida que o objectivo foi alcançado; mas se considerarmos que à nossa Corporação ainda há muito a fazer, então não.

Mas outros virão, e disso tenho a certeza, que nos darão continuidade e que dentro de pouco tempo nos podemos orgulhar de possuirmos uma das maiores e melhores Corporações da Província.

Fazer um historial desses 6 anos de trabalho, seria cansativo e maçador, mas coisas há que não se devem encobrir:

A Restauração do Quartel, que se encontrava em péssimo estado de conservação.

A Restauração do mobiliário, onde só 2 ou 3 cadeiras se encontravam em condições de nos sentarmos.

A conservação de todo o material de incêndio e viaturas.

O acrescento do Quartel com a construção dos sanitários e balneários com água quente e fria.

O pavimento e vedação da parada.

A aquisição dessa grande viatura (LAND ROWER).

A edificação da Casa-Escola há pouco inaugurada.

Fardar e equipar cerca de 80 elementos da nossa Corporação, que não a envergonham em parte alguma, antes pelo contrário a prestigiam e dignificam.

Por fim, as diligências junto do sr. Inspector de Incêndios da Zona Norte para a aquisição do Carro de Nevoeiro, cujo valor ultrapassa 800 contos e que serão concedidos 700 contos já este ano, conforme o sr. Inspector já nos deu conhecimento pessoalmente, são realidades mais do que positivas do esforço desenvolvido por essas duas Direcções durante esses 6 anos de trabalho.

Que mais se poderia exigir dum manancial tão rico e volumoso como este?

É evidente que não é só a ele que se deve toda esta obra.

Houve duas equipas de trabalho valiosas onde não faltaram homens de inegável valor, como: Ferreira da Silva, João Lopes, Álvaro Xabregas, Joaquim Rolo, Herculano Diniz Ferreira, Albino Breda, José Roque, Sales Pinho, Joaquim Cunha, António Fernandes, e outros que, de momento, não me lembro.

Vi-os trabalhar lado a lado, ralhando e discutindo, mas por fim o objectivo era sempre o mesmo: O Bem da nossa Corporação.

São estas as razões fundamentais que levaram o Corpo Activo e Auxiliar a solicitar junto da actual Direcção o seu consentimento, para prestarmos esta pequena homenagem ao chefe destas duas equipas de trabalho, ao qual dedicou todo o seu esforço e toda a sua inteligência em prol da nossa Corporação e do bem comum.

Aceite pois senhor Presidente, esta pequena mas muito sincera homenagem desta nossa grande família, que embora muito pobre e modesta não deixa de ser valorosa pelo seu significado altruista de reconhecimento pelo muito que fez por ela.

Muito e muito obrigado.»

CONSULTÓRIO
DE MÉDICOS
ESPECIALISTAS

R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.as-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 9 11 51

●

DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Consultas: 3.as, 5.as e Sáb. às 9 h.
3.as e 5.as às 17 h. (marc. de hora)
Resid.: Antes — Telef. 2 22 60

●

DR. CARLOS D. FERRAZ
DOENÇAS DOS OLHOS
Consultas: 5.as-feiras às 16 horas
COIMBRA
Consultório: Telef. 039 2 56 72
Residência: Telef. 039 2 44 45

FÉRIAS, TURISMO E... ILHAS ADJACENTES

(Continuado da pág. 1)

séc. XV e de origem acentuadamente vulcânica; cada ilha com as suas características próprias oferece perspectivas inesperadas.

Pena é que, enquanto na Madeira há a sensação de turismo organizado, nos Açores se tenha a impressão de que tudo ou quase tudo está por fazer.

Mas que isto não seja motivo para pôr de lado uma visita pelo menos às três principais ilhas do arquipélago: S. Miguel, Terceira e Faial, já que as ligações com as restantes deixam muito a desejar.

As duas primeiras dispõem de bons aeroportos, principalmente a segunda, o aeroporto das Lages na vila de Praia da Vitória, e que teve grande importância militar durante a última guerra mundial.

A ilha maior e mais pitoresca, S. Miguel, com uma área de 750 km. quadrados, só por si justificaria uma deslocação aos Açores.

Conhecida por «Ilha Verde», aí se nos deparam montanhas e vales luxuriantes e lagos formosíssimos no fundo de antigas crateras vulcânicas: a Lagoa das Sete Cidades, a Lagoa do Fogo, a Lagoa das Furnas, etc.. O solo é duma fertilidade extrema, produzindo duas e três culturas anuais.

Partindo da Ponta Delgada, capital da ilha e cidade berço de Antero de Quental onde merecem uma visita, entre outros monumentos, a Igreja Matriz, o Convento da Esperança e o Museu de Santo André, o espectáculo que se avista ao chegar às Sete Cidades é emocionante: bruscamente a estrada atinge, na subida, ae orla da cratera de um vulcão extinto; olhando para o interior avistamos em baixo, a grande profundidade, as duas lagoas: a Verde e a Azul.

É uma visão deslumbrante, duma grandiosidade difícil de descrever.

Outro ponto de grande interesse é o Vale das Furnas, prodigioso manancial hidro-termal; só por si a chegada pela estrada do norte que passa na Ribeira Grande é já um atractivo: na época própria a estrada está orlada de hortências em flor que nos oferecem cambiantes que vão do azul ao rosa. Depois, alguns quilómetros antes de atingir a localidade, avista-se repentinamente do alto o vale das Furnas com o seu casario contrastando com o verde da vegetação.

À chegada ficamos surpreendidos com o aspecto tipicamente tropical das matas luxuriantes. Aí nos espera um hotel acolhedor, o Hotel Terra Nostra, com a sua piscina de água quente natural e um frondoso e belo parque. Estamos numa das mais ricas, senão a mais rica, estação termal da Europa.

Aqui os fenómenos vulcânicos (sulfataras) deparam-se-nos em toda a sua plenitude impressionante e as águas minerais das suas 23 nascentes diferentes são de grande valor medicinal.

Topamos a cada passo com emanações vulcânicas jorrando de fendas no terreno, com charcos de água ou de lama em ebulição resguardados por muros envolventes para evitar um eventual descuído; espectáculo único e na verdade impressionante.

No regresso pela estrada do sul, e a dois passos das Furnas, podemos deliciar-nos por momentos junto da lagoa do mesmo nome, local de sublime tranquilidade propício à meditação.

Atravessamos em seguida Vila Franca do Campo, antiga capital da ilha, e já nos arredores de Ponta Delgada deparam-se-nos as estufas onde são cultivados os ananazes, que juntamente com os lacticínios, o chá, o tabaco, o açúcar de beterraba e os bordados constituem a indústria base da economia açoriana.

A ilha Terceira, cujo nome lhe adveio do facto de ter sido a terceira a ser descoberta, é conhecida pelas tradicionais «touradas à corda». Angra do Heroísmo, a capital, é uma cidade muito pitoresca, a que se lhe segue em importância a vila de Praia da Vitória.

O Faial é a ilha-menina dos Açores, tanto pela graciosidade das suas paisagens como pelo aspecto airoso e garrido da sua capital, a Horta. Na parte mais elevada da ilha deparamos com a Caldeira do Pico, cratera de um vulcão extinto, donde devido à situação geográfica desta ilha se avistam várias outras do Arquipélago, nomeadamente a ilha do Pico, cujo nome provém da montanha que se situa numa das suas extremidades, de forma cónica, e que atinge os 2.345 m. de altitude, a maior de Portugal.

E quanto mais se poderia dizer sobre a beleza paradisíaca de todas estas ilhas, sobre o seu folclore, as suas gentes, etc.!

Apenas que merecem uma visita, pois estou certo de que uma vez descobertas haverá motivos de sobra para despertar o desejo de lá voltar.

OLIVEIRA RODRIGUES

DESPORTOS

No passado dia 20 de Maio, realizou-se o encontro Mealhada com Estarreja. Sob a rbitragem do sr. Joaquim Soares os grupos alinharam: *Mealhada* — José João; Lourenço, Olímpio, Alves e Vale; Ernesto e Pedro; Agostinho, Navega, Nelson e Madeira. *Estarreja* — Alípio; Lamego, Correia, Piedade e Sebastião; Mocitela e Nelson; José Carlos, Orlando, Miarnda (Oliveira) e Gil. Os dois tentos deste encontro resultaram de duas grandes penalidades seguidas, Gil aos 22 m. pelos visitantes e Ernesto aos 24 m. pelos locais. A primeira parte foi muito equilibrada; porém, no segundo tempo, os locais exerceram, por vezes, um certo domínio, que não souberam aproveitar, desperdiçando algumas oportunidades, e comprometendo assim a equipa na fuga aos últimos lugares da tabela classificativa, dum campeonato qeu está prestes a finalizar, pois apenas faltam 3 jonradas, e as duas a seguir serão nos campos da Gafanha e do Corfi, terminando em 10 de Junho com a visita do Esmoriz. Ao terminar com prazer registamos a correcção que se viu neste encontro por ambos os grupos e a boa actuação do trio de arbitragem.

—★—

COMUNICADO DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL

Disciplina nos campos de Futebol

Para conhecimento das associações, dos clubes seus filiados e demais interessados, a seguir se transcreve o despacho do Ex.^mo^ Director Geral da Educação Física e Desportos, proferido em 18 do corrente (Maio), sobre os problemas de disciplina nos campos de futebol:

«Como é do conhecimento geral, têm-se verificado nos campos de futebol lamentáveis actos de indisciplina por parte do público, que põem em risco a integridade física dos atletas, téc nicos, equipas de arbitragem, dirigentes, etc.... além de constituírem atentado aos mais elementares princípios que sempre devem presidir à realização das provas desportivas.

Dada a frequência e gravidade com que tais actos se repetem, não pode esta Direcção Geral deixar de tomar no assunto as medidas que, desde já considera adequadas e indispensáveis. Assim:

1.º — Pede-se a atenção dos órgãos disciplinares da hierarquia desportiva para a gravidade da situação a bem justificar um maior rigor no julgamento daqueles actos, designadamente pela aplicação da sanção estabelecida no art. 88.º do Decreto 32.946 e regulamentos disciplinares em todos os casos em que se tenham verificado actos contra a ordem e disciplina desportiva.

2.º — Quando a gravidade dos actos o justifique, ou haja reincidência, a cessação da interdição estabelecida nos refridos diplomas será por esta Direcção Geral sem prejuízo do integral cumprimento da pena, condicionada à vedação do rectângulo do jogo por gradeamento adequado e sujeito a vistoria e aprovação».

A Direcção da F. P. de Futebol

NOTA — Que todos meditem conscientemente nas instruções deste Comunicado Oficial, nomeadamente os «inconscientes e os exaltados do costume» no nosso campo em encontros de futebol, para não agravarem a situação financeira — já tão periclitante — da nossa colectividade — e o que é mais — o bom nome da nossa terra, pois a continuarem a repetir-se algumas cenas lamentáveis — a Direcção ver-se-á obrigada — embora compungidamente — a solicitar da guarda a imediata expulsão desses exaltados — independentemente de qualquer sanção que lhe possa ser aplicada — que só prejudicam com as suas atitudes, o Grupo Desportivo da Mealhada.

—★—

Corfi, 0 — Mealhada, 0

No passado domingo realizou-se a penúltima jornada do Distrital d aI Divisão da A. F. de Aveiro.

Em Espinho, o Mealhada defrontou o Corfi, debaixo das vistas do sr. Amílcar Reis, e os grupos formaram:

Corfi — Jaime; Rui, Magalhães, Serafim e Barrigana; Correia e Juca; Magalhães (Seninho), Dias, Nelito e Luciano.

Mealhada — José João; Lourenço, Gradim, Pedro e Olímpio; Ernesto e Agostinho; Nelson, Vale, Navega e João Madeira.

Jogo sempre muito correcto — precisamente como se verificou na 1.ª volta com esta equipa, em Mealhada.

Os mealhadenses souberam comportar-se com calma e empenho, fazendo juz ao resultado final.

Com este resultado o Mealhada «safou-se» da zona perigosa, e seja qual for o resultado com o Esmoriz no próximo domingo, já não o afectará, nem terá de fazer jogo de passagem com o 2.º classificado da II Divisão.

TÉNIS DE MESA

O Grupo Desportivo da Mealhada é campeão distrial individual e por equipas

Mais uma vez o Grupo Desportivo da Mealhada é campeão individual e por equipas do distrito de Aveiro. O atleta Rui Silva ganhou o campeonato individual, e o mesmo Rui Silva, juntamente com Joaquim Cunha, Joaquim Luxo e João Malaguerra, ganharam o campeonato por equipas. De salientar que o campeonato individual há 3 épocas consecutivas, ou seja desde o seu início, que é ganho por um atleta do Desportivo da Mealhada, e por equipas, à excepção do 1.º ano em que o Desportivo classificou-se em 2.º lugar, nas duas épocas seguintes sagrou-se campeã.

É de lamentar que os directores do Grupo Desportivo da Mealhada não tenham apoiado estes briosos rapazes nem acarinhado devidamente, como era sua obrigação, desde o início destes campeonatos, há 3 épocas consecutivas, em que têm participado, até ao presente, pois eles é que têm suportado à sua custa todas as despesas. São uns verdadeiros amadores que têm sabido honrar o seu nome e levantado bem alto o nome do clube e da vila da Mealhada. Estes «veteranos» são credores de toda a nossa gratidão, não só por parte dos mealhadenses como de todo o concelho.

*

Como o Grupo Desportivo da Mealhada também anda a disputar a Taça de Portugal da mesma modalidade, desbaratando todos os grupos que se lhe depararam, terá agora de disputar as meias finais com o F. Club do Porto, em data a designar, campeonato este que foi interrompido, não sabemos qual o motivo.

Se os mealhadenses vencessem a forte equipa portuense — o que deve ser impossível — teríamos então uma final com o Benfica. No entanto, devemos acentuar, se os mealhadenses ficarem por aqui... já cometeram uma façanha que muitos grupos do país gostariam de imitar, e merecem que algo se faça por eles. Só é pena não descortinarmos por enquanto continuidade, porque estes atletas, devido já à sua idade, não podem «durar sempre».

Aproveitamos estas considerações para lembrarmos que se o sorteio nos for favorável, isto é, vir o F. C. do Porto à Mealhada — caso único — todo o concelho se deve unir para se receber condignamente tão ilustre embaixada — por que tal facto, se se vier a concretizar — quando voltará a repetir-se?

António Branco de Mello

DE ANGOLA

PARA «SOL DA BAIRRADA»

Recebi o último número do nosso «Sol da Bairrada», de 30 de Abril p. p., que agradeço, pois, posso afirmar, que é, sempre, com muita alegria, que o recebo e devoro todo o seu conteúdo, antes de dá-lo a ler ao Senhor Américo de Carvalho, nosso vizinho, e, como já noticiei, Presidente da Câmara Municipal deste Concelho, sempre ávido de notícias, como eu, da nossa terra, da nossa Bairrada.

Pois, dando continuação ao intercâmbio de correspondência, entre o signatário e esse periódico, surge hoje algo, àcerca do que foi a visita de Sua Excelência o Governador Geral do Estado de Angola, Eng. Santos e Costro, à Vila e Concelho de Andulo.

Integrada no Plano de Trabalho e Fomento de Angola, registou-se no sábado, dia 12 do corrente, a visita de Sua Excelência o Governador Geral de Angola, a este Concelho de Andulo.

Recebido em apoteose, pela população do Concelho, Sua Excelência foi recebido, com a sua ilustre Comitiva, nos Paços do Concelho, onde teve lugar uma sessão solene, por Ele presidida, a que assistiram as figuras representativas do Município e toda a população, em geral. Usou da palavara em primeiro lugar o Senhor Américo Pereira de Carvalho, Presidente da Câmara do Andulo, que deu as boas-vindas, em nome de toda a população concelhia, ao ilustre visitante, tendo a seguir abordado alguns dos problemas mais prementes do Concelho, que necessitam de solução adequada.

Sua Excelência encerrou a sessão, proferindo palavras eloquentes, de agradecimento à população do Andulo pela carinhosa recepção, de que foi alvo e ainda, quanto à resolução dos problemas com que se debate o Concelho. Seguidamente, efectuou-se uma visita aos serviços da Extensão Rural de Angola, nesta Vila, tendo sido feitos alguns ensaios agrícolas, por Técnicos daquele Organismo, e, dentro do plano de trabalho, que vêm desenvolvendo, junto das populações nativas da região.

Foi oferecido em seguida, um almoço a Sua Excelência e à sua comitiva, tendo regressado a Silva Porto, capital do Distrito, cerca das 16 horas.

A população do Andulo exultou com esta Visita Ilustre, do que deu provas cabais, engalanando as suas ruas e acorrendo em massa à recepção que Lhe foi dispensada, exibindo cartazes alusivos, algumas centenas, à Sua visita. O Andulo está de parabéns.

RODRIGUES DO CARMO

Interesses do Luso

Ex.^mo^ Sr. Dorector do Jornal
«Sol da Bairrada»
MEALHADA

Na *Crónica de Luso*, publicada no jornal da digna presidência de V. Ex.ª, número de 20 de Maio, corrente, refere-se o habitual correspondente desta vila a uns *reparos e sugestões* insertos no mesmo jornal, número de 20 de Abril, não concordando, e muito bem, com o alvitre de povoar com sisnes ou patos uma das presas do recinto da fonte de S. João, afim de evitar a presnça de águas consporcadas nas proximidades daquela fonte. Era isto, mais ou menos, o que tencionávamos dizer, contrariando tal sugestão, pois, até, em tempo e pela mesma razão, desviámos em ligação directa para o *rego de fora*, as águas das lavagens da dita presa e da que lhe ficava atrás e ainda as das chuvas que desciam da Avenida Navarro, lembrando-nos, igualmente, das escassas dimensões dessa presa e dos problemas ocorridos noutros locais, apesar de vedados.

Propositadamente, porém, aguardei que outrem se pronunciasse e também esclarecesse o atuor dos tais *reparos e sugestões* acerca da dúvida (se é que de dúvida se trata) contida na expressão «*a quem de direito*» se deveriam dirigir, o que se não verificou, pelo que me permito fazê-lo, se V. Ex.ª, Sr. Director, mo consentir.

Não há dúvidas a tal respeito. — É à Junta de Freguesia de Luso que deve ser endereçada qualquer pretenção ou sugestão referentes ao recinto da fonte de S. João, por se tratar de património paroquial, embora esta autarquia deva ouvir o parecer das entidades competentes, conforme os casos. — Realmente, após o desaparecimento, há mais de cem anos, da Confraria de S. João Baptista da Fonte, cujas contas têm o «*visto*» da Junta de Freguesia de Luso, sempre esta entidade ali exerceu completo domínio, construindo, modificando, saneando, ajardinando, regulamentando ,explorando, e policiando e, fazendo-o, sob a presidência de homens como um Dr. Assis Leão, jurisconsulto de muito merecimento, precisamente um dos fundadores e directores da *Sociedade para os melhoramentos dos Banhos de Luso*, a actual *Sociedade da Água do Luso*, um Fernando Pimenta, um Dr. Troncho de Melo, entre muitos outros, e que deixaram o seu nome vinculado a deliberações de alta importância. E não esqueçamos, também, os contratos do Estado e da Junta de Turismo com a Junta de Freguesia, para ali captarem a água de que necessitavam, ainda em vigor o do Estado.

Desculpe, V. Ex.ª, Sr. Director, o espaço que lhe tomei, e creia-me com muita estima e consideração.

Luso, 24 de Maio de 1973.
Assinante e Leitor Mt.º Assíduo

Joaquim Leite

Carnaval na Mealhada

Há dias trocámos impressões com alguns elementos da Comissão das Festas do Carnaval na Mealhada de há três anos consecutivos, informando-nos que já iam começar a trabalhar para as festas de 1974 — tradição esta que já se arreigou e não pode morrer — e forneceram-nos alguns elementos sobre os lucros referentes aos anos de 1972-1973, e que, além de uma reserva de 100 contos para os festejos de 1974, o resto ficou distribuído do seguinte modo:

50 contos para a construção do Pavilhão Gimnodesportivo.

3 contos para o Hóquei Clube da Mealhada.

2 contos para os Bombeiros Voluntários da Mealhada.

2 contos para o Grupo Desportivo da Mealhada.

1 conto para a Colónia Balnear Infantil.

1 conto para a Juventude Unida da Mealhada, quando estiver em actividade oficial.

500 escudos para a Secção de Ténis de Mesa.

Como se verifica, esta Comissão não se esqueceu mais uma vez de todas as Colectividades desta vila, como já o fez no primeiro ano. É de louvar a sua intenção, e ao mesmo tempo lembrar a todos os beneficiários que têm o dever moral, ajudar de qualquer modo, sempre que necessário, a Comissão das Festas Carnavalescas — actualmente o cartaz n.º 1 — e de um modo especial o Grupo Desportivo que foi até agora o mais beneficiado, com a oferta das bancadas desmontáveis, etc.

ANO XV Mealhada, 30 de Junho de 1973 N. 247

Sol da Bairrada

Director: **Alberto Lopes Gil** | Redactor principal: **Raul Duarte Mira** | Administrador: **Ruy Minchin Navega** | Proprietário: **José Manuel Rodrigues**

Edição, Composição e Impressão: **«Gráfica de Coimbra»** — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — **MEALHADA**

QUINZENÁRIO — (AVENÇA)

Ex.mo Sr.
Carlos Dinis Andrade
cx. postal nº 9
Vila Robert Williams
Angola

PORTUGAL 5 CTVS

Festa da Eucaristia

CELEBROU-SE o Dia do Corpo de Deus. Então lembrámos, de modo particular, estas verdades assombrosas com fundamento na nossa fé:

— Cristo torna-se presente nos nossos altares e é oferecido por nós ao Pai
— Cristo é nosso alimento
— Cristo está presente nos sacrários das nossas igrejas.

Acreditamo-lo. Vem na Sagrada Escritura e a História diz-nos que logo os primeiros cristãos deram a vida por estas certezas.

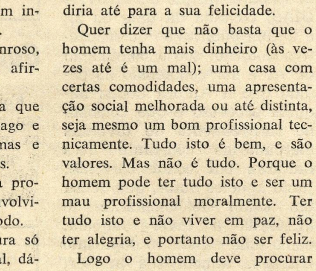
Acreditamo-lo. Mas como é a Eucaristia — a Missa, a Comunhão de cada um de nós? Qual a sua eficácia para uma vida mais cristã, mais fraterna, de maior bondade, de maior amor? A comunhão com Deus exige comunhão com o próximo, sentindo e vivendo com Ele, em caridade, os problemas comuns.

Os primeiros cristãos «eram assíduos ao ensino dos Apóstolos, à união fraterna, à fracção do pão, e às orações. (...) Todos os crentes viviam unidos e possuíam tudo em comum. (...) Partiam o pão em suas casas e tomavam o alimento com alegria e simplicidade de coração, louvando a Deus e tendo a simpatia de todo o povo (Act. 2, 42-47).

E hoje? Muitos apenas... rotina, formalismo, vida vasia...

A tua Eucaristia! Que ela seja alimento, conscientemente tomado, que te una mais a Cristo e que te ajude a um testemunho activo, tornando-te fermento de bondade e de verdade.

Aos Emigrantes



A EMIGRAÇÃO É UM VALOR

Parece hoje ponto assente que quem sai da sua terra, sai com intenção de melhorar a sua vida.

Desejo legítimo e até honroso, dado que isso constitue uma afirmação do homem.

Porém há que ter em conta que o homem não é apenas estômago e carteira. Tem outros problemas e outras necessidades mais nobres.

Já se disse muita vez que a promoção, o progresso, o desenvolvimento deve atingir o homem todo.

Por que se o homem procura só a promoção económica e social, dá-se um desiquilíbrio, porque o homem é mais alguma coisa. E até aquilo que constitui a fonte da sua maior grandeza é precisamente além de inteligente e livre é um ser moral e espiritual.

E para que o homem renda o máximo para a sua família, para a profissão e para a sociedade, deve ter em conta esta promoção total e até para a sua realização pessoal, e eu diria até para a sua felicidade.

Quer dizer que não basta que o homem tenha mais dinheiro (às vezes até é um mal); uma casa com certas comodidades, uma apresentação social melhorada ou até distinta, seja mesmo um bom profissional tecnicamente. Tudo isto é bem, e são valores. Mas não é tudo. Porque o homem pode ter tudo isto e ser um mau profissional moralmente. Ter tudo isto e não viver em paz, não ter alegria, e portanto não ser feliz.

Logo o homem deve procurar mais alguma coisa. Ter em conta a sua promoção moral e espiritual.

Aproveitar bem os seus tempos livres, a boa leitura e os convívios sociais para um maior aperfeiçoamento.

Li há dias estas palavras: «cada vez me convenço mais de que a cultura, ou seja, este gosto de aprender

(Continua na pág. 3)

PELA VILA

Torneio Popular de Futebol

Integrado nas festas a S. João de Casal Comba, realizou-se um torneio popular de futebol, no qual entraram os seguintes clubes: Grupo Desportivo de Casal Comba, Grupo Desportivo do Canedo, Grupo Desportivo de Enxofães e Associação Futebol Clube da Póvoa (Mealhada). A classificação ficou assim ordenada: 1.º—Futebol Clube da Póvoa (Mealhada); 2.º—Grupo Desportivo de Enxofães; 3.º—Grupo Desportivo do Canedo; 4.º—Grupo Desportivo de Casal Comba.

Todos os clubes receberam uma taça, e o último classificado recebeu ainda a «Taça de Correcção».

Foi um torneio que despertou interesse e viram-se algumas «revelações» que deviam ser aproveitadas pelo Desportivo da Mealhada para a próxima época.

Centro de Saúde

Instalado no edifício do novo hospital a inaugurar brevemente, o Centro de Saúde da Mealhada, em funcionamento desde o dia 2 de Abril, tem como objectivo principal a cobertura médico-sanitária da população do concelho. Tem ao serviço do público as consultas de Higiene Materna e Higiene Infantil, que se destinam ao controle da saúde das grávidas, lactentes e crianças, e ainda prevenção de doenças infecto-contagiosas por meio de vacinações periódicas, segundo o esquema geral de vacinação da Direcção Geral de Saúde. A consulta de Cuidados Médicos de Base tem por fim a promoção de saúde dos adultos por meio de exames médicos periódicos da população. Espera-se para breve o funcionamento das consultas de Oftalmologia e Otorrinolaringologia.

O Centro de Saúde da Mealhada tem por director o sr. Dr. Francisco Alberto Portela Rosmaninho, cujas colaboradoras são uma médica de obstetrícia-pediatria e três enfermeiras.

Dr. José Cutileiro Navega

O sr. Prof. Marcelo Caetano, na qualidade de presidente da Comissão Central da Acção Nacional Popular, nomeou o sr. Dr. José Henrique Cutileiro Navega para o cargo de secretário geral da A. N. Popular.

Ocupava já o lugar de secretário-adjunto e desenvolveu relevante actividade na organização do I Congresso da A. N. P., recentemente reunido em Tomar, e de que foi secretário-geral.

Embora nascido em Évora, o sr. Dr. José Navega, que conta 48 anos, é licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra, e pode dizer-se que é da Antes, deste concelho, donde são naturais todos os seus familiares.

Exerce actualmente, em comissão de serviço, as funções de vogal da Comissão Executiva da Junta da Acção Social e de vice-presidente da Comissão de Planeamento Interministerial para o Desenvolvimento Social. Foi dirigente diocesano e nacional da Acção Católica Portuguesa.

«Sol da Bairrada» não poderia ficar indiferente a este facto, de mais, tratando-se — pode dizer-se — dum mealhadense tão ilustre, e ainda nosso prezado assinante, enviando o seu cartão de parabéns, extensivo a sua esposa, a sr.ª D. Maria da Conceição de Albuquerque de Moura Relvas.

Carlos Jaime Simões Portas

Devido a desastre, conforme foi noticiado oportunamente, e apesar de todos os cuidados prestados nos Hospitais de Coimbra, acabou por sucumbir o jovem de 21 anos, Carlos Jaime Simões Portas, pelo que, no passado sábado, realizou-se da residência de seus pais para o cemitério local, o préstito fúnebre deste malogrado rapaz, que constituiu uma enorme manifestação de pesar, das maiores a que temos assistido.

O caixão, que era transportado no carro fúnebre dos Bombeiros Voluntários, acompanhado por um grande piquete de Bombeiros e ainda o corpo activo Feminino, ia coberto com a bandeira do Grupo Desportivo de Mealhada, clube pelo qual ele jogava na categoria de Juniores.

À entrada do cemitério, até à capela, o caixão foi levado por camaradas seus nas lides desportivas. Na capela, teve lugar depois a celebração da Santa Missa de corpo presente. Findo o acto religioso, foi o féretro — caso inédito nesta vila — levado pelos seus camaradas para o local onde deveria ficar depositado.

A seus pais, Cristóvam Avelino Portas, nosso prezado assinante, e D. Ana da Conceição Simões Pinto e ainda a seu avô o sr. Manuel Pires Portas, «Sol da Bairrada» apresenta o seu cartão de condolências.

Grupo Desportivo da Mealhada

No dia 14 de Julho (sábado) terá lugar na sede do Grupo Desportivo da Mealhada uma Assembleia Geral pelas 21 horas, para a eleição dos novos corpos gerentes para a época de 1973-74.

Exames

Em época de exames, estão a decorrer as provas de exame nos vários estabelecimentos de ensino, na vila de Mealhada. Apresentamos o número de candidatos às provas escritas, no diferentes níveis de ensino:

Escola Primária: 4.ª classe — 279 candidatos; 6.ª classe — 45.

Ciclo Preparatório: 51 (12 adultos internos).

Liceu: 5.º ano — 90; 7.º ano — 60.

Escola Técnica: 2.º ano — 19; 3.º ano — 13.

Novo Tesoureiro da Fazenda Pública

Entrou já em exercício, como Tesoureiro da Fazenda Pública do Concelho de Mealhada, o sr. Francisco de Castro Paradela, natural de Ílhavo e transferido da Tesouraria de Estarreja.

«Sol da Bairrada» cumprimenta e felicita o sr. Castro Paradela, no seu novo lugar neste concelho de Mealhada.

Festa do Corpo de Deus

Na vila de Mealhada realizou-se a Festa do Corpo de Deus, no dia próprio. Nas cerimónias da manhã fizeram a Profissão de Fé 48 crianças, e a Primeira Comunhão 38. A capela de Sant'Ana foi pequena para comportar tantas pessoas e crianças. As cerimónias foram solenizadas com

(Continua na pág. 2)

Dr. Luís Navega

De visita a sua mãe sr.ª D. Cremilde Navega, esteve na sua casa de Antes, o sr. Dr. Luís Navega, chefe de gabinete do sr. Ministro dos Negócios Estrangeiros que se fazia acompanhar de sua esposa e sogra.

Cumprimentamos Sua Excelência, desejando que tivesse óptima viagem.

Atitudes deselegantes... pelo menos

A leitura da *3.ª página* do jornal *Época,* que sempre faço com aprazimento, fez-me deparar, no n.º 289, com notícias que me produziram um sentimento muito desagradável, e até de um certo receio pelo futuro...

Certamente, que até o Editorial desse dia, encimado pela afirmação «*Nem os Tribunais escapam*», seria influenciado por uma dessas notícias.

Por mim, uma conversa, de há cerca de um mês antes, com umas pessoas do campo, influiuu sem dúvida no meu espírito. — É que me custou (e certamente não o consegui) desfazer as atoardas que ouvi, atribuindo a destacadas individualidades a prática de actos desonestos, mesmo roubos, eu sei lá o que ouvi...

Mas resumamos, para os que não viram aquela *3.ª página,* as leituras que feriram a minha sensibilidade.

Sob o título «*Resposta às declarações do Arcebispo de Utreque*» que, numa conferência em Londres, proclamara ser necessário ajudar os movimentos «*anti-apartheid*» nos territórios portugueses do Ultramar, o cidadão iniglês R. B. Hassall, que viveu alguns anos na África Oriental e Austral, fez publicar uma carta num jornal londrino, afirmando não existir diferenciação de raças em Moçambique, onde negros e brancos têm os mesmos direitos e pondo em destaque o papel de Portugal Missionário em África, bem mais relevante nesse capítulo do que o dos holandeses na África do Sul.

Por sua vez, o Director do Fundo de Turismo, Fernando Rogeiro, em notícia com a epígrafe «*Reduzindo ao Real uma Fantasiosa Afirmação*», refuta as afirmações feitas em pleno Tribunal pelo advogado, Dr. Francisco Salgado Zenha, esclarecendo não ter sido o S.N.I., mas sim o organismo que dirige (Fundo de Turismo) quem, em termos legais («*não com artes ou manhas*»), financiou na Caixa Geral de Depósitos um empréstimo de 3.382 contos (não «*dezenas de milhares de contos*») de que, aliás, já foi paga em prestações, como o contrato previa, a quantia de 2.047 contos. Finalmente, insiste o Director do Fundo de Turismo, as obras financiadas estão realizadas, não sendo lícito considerá-las «*supostas ou imaginárias*». Também o Prof. Dr. Antunes Varela, antigo Ministro da Justiça, se viu na necessidade, 2 dias antes (*Época* n.º 827), de vir defender a acção do seu Gabinete, que igualmente se procurava *embrulhar* no processo em causa.

Que tristeza tudo isto... Que falta de respeito pela verdade, pelo bom nome e honra alheios... Até um Eminentíssimo se sujeita a um desmentido público...

Não podemos deixar de concordar com o Editorialista referido, quando diz:

> *«A subversão não se faz apenas com os filhos a desrespeitar os pais, os estudantes a enxovalhar os mestres, os TERRORISTAS a fazerem deflagrar as bombas. Também se realiza onde os arietes da suspeição e do emporcalhamento insistem à vontade nos pilares das instituições sociais.»*

E assim se dá execução à velha «*Mente, mente, que da mentira alguma coisa fica*».

JOAQUIM LEITE

Nota da Redacção — Do autor deste apontamento acima publicado, e em referência à notícia da sua autoria sobre o falecido Sr. Vigário do Luso — Padre Francisco Santos, publicada no último número do «Sol da Bairrada», recebemos o pedido de rectificação da mesma notícia, onde deveria constar que as obras de restauro da igreja de Luso custaram mais de 200 contos, contribuindo o Estado com mais de 100 contos.

EM AVEIRO

I PLENÁRIO DA A. N. P. DO DISTRITO

Com a presença do Prof. Marcello Caetano, na qualidade de Presidente da Comissão Central da A.N.P., no dia 24 de Junho, em Aveiro, foi encerrado o I Plenário das Comissões Locais do Distrito de Aveiro.

O Congresso de Tomar foi para os dirigentes da A.N.P.. Este Plenário foi dirigido à massa dos seus filiados, dispersos pelo distrito.

Apontando algumas conclusões do I Plenário, foi preconizado:

— Que se preste particular atenção à indispensável mobilização de toda a juventude estudantil e trabalhadora, fazendo com que ela se empenhe na condução da coisa pública.

— Que se incentivem as medidas já em curso para a melhoria do meio ambiente, principalmente no saneamento, abastecimento de água e combate à poluição; que se apresse a execução do programa de ampliação e construção de hospitais; que se complete a cobertura de infantários, jardins-escolas, etc.; e que se abrevie a entrada em funcionamento dos 13 centros de saúde ainda por instalar.

— Que prossiga, activando-se, o cooperativismo agrícola, para que o sector primário se desenvolva e estruture economicamente desde a produção até à comercialização, dentro de um contexto global de uma política agrícola.

— Que nos vários centros urbano-industriais existentes no distrito e que são polarizadores de fluxos intensos de mão-de-obra, se concebam planos de urbanização globais, independentemente de limites administrativos, para a criação de centros populacionais devidamente apoiados em estruturas comuns, particularmente no que respeita a transportes colectivos, abastecimento de águas, rede de saneamento, energia eléctrica, etc.

— Se promova, no campo turístico:

a) a planificação global da unidade física, cujo denominador comum se centra na Ria de Aveiro, com elaboração de inventário, definição de prioridade e divulgação dos incentivos já criados à iniciativa privada;

b) o aproveitamento prioritário da excepcional riqueza termanlista do distrito: Luso, Curia, Vale da Mó, Caldas de S. Jorge;

c) o impulso coordenado das praias lagunares e marítimas da região;

d) o lançamento do Turismo da serra com total aproveitamento do Buçaco, da Freita (Vale de Cambra, Arouca — com seu convento e museu), etc.

EDITAL

Francisco de Castro Paradela, tesoureiro da Fazenda Pública do concelho da Mealhada:

Faz saber que durante o próximo mês de Julho, se encontram à cobrança à boca do cofre, as seguintes contribuições e impostos:

— *Cintribuição Industrial — Grupo A* (Liquidação provisória) de 1972.

— *Contribuição Predial* — (Liquidação definitiva) de 1972.

— Imposto profissional de 1972.

Da Contribuição Industrial:

As colectas superiores a 200$00 poderão ser pagas em duas prestações com vencimento, respectivamente, a 1.ª em Julho e a 2.ª em Outubro, e quando não excedam 200$00 deverão ser pagas por uma só vez em Julho.

Não sendo paga qualquer das prestações, ou a totalidade da contribuição, no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição, ou qualquer das suas prestações sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da totalidade do imposto, considerando-se vencidas para o efeito, as prestações ainda não pagas.

Da Contribuição Predial e do Imposto Profissional:

Vencem-se no mês de Julho, findo o qual começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o mês de Julho, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

Para constar mandei dactilografar o presente e idênticos, que vão ser afixados nesta Tesouraria e na Repartição de Finanças e divulgado o seu conteúdo através da imprensa.

Tesouraria da Fazenda Pública do cencelho da Mealhada, 23 de Junho de 1973.

O tesoureiro,
Francisco de Castro Paradela

PELA VILA

(Continuado da 1.ª pág.)

cânticos, acompanhados a órgão.

À tarde houve Missa solene, sermão por um sacerdote de Coimbra, seguindo-se a Procissão em que participaram representações das várias paróquias do concelho e autoridades concelhias, além de muitas pessoas da vila. Foi uma festa religiosa e de Fé cristã.

Jantar de confraternização

No restaurante «Oásis» teve lugar no passado domingo um jantar de confraternização entre ferroviários reformados. O repasto, a que assistiram quase uma centena, decorreu no maior ambiente de alegria e camaradagem, tendo alguns ferroviários usado da palavra, e desejando que estes encontros se repitam mais vezes, pois é sempre uma «alegria saudosa» encontrarem-se camaradas que há muito tempo se não viam. Vieram ferroviários de diversas partes do país, alguns até de bem longe. Focamos este acontecimento com prazer, pois é já a segunda vez que se realiza nesta vila. Ao sr. António Mela, proprietário do «Oásis» e nosso prezado assinante, «Sol da Bairrada» envia os seus parabéns pela maneira solícita para com todos e pelo menú impecável que apresentou.

Manuel Alves Teixeira

Tomou posse do cargo de 2.º Ajudante da Conservatória do Registo Civi lde Anadia, o sr. Manuel Alves Teixeira, que até agora ocupava o lugar de 3.º ajudante na Repartição do Registo Civil de Anadia, o sr. onde é muito estimado pelas suas qualidades e modo de atender o público.

Felicitamo-lo pela sua promoção.

CONSULTÓRIO DE MÉDICOS ESPECIALISTAS

R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.as-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 9 11 51

●

DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Consultas: 3.as, 5.as e Sáb. às 9 h.
3.as e 5.as às 17 h. (marc. de hora)
Resid.: Antes — Telef. 2 22 60

●

DR. CARLOS D. FERRAZ
DOENÇAS DOS OLHOS
Consultas: 5.as-feiras às 16 horas
COIMBRA
Consultório: Telef. 039 2 56 72
Residência: Telef. 039 2 44 45

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

(1.ª Publicação)

Anuncia-se que na ACÇÃO SUMÁRIA N.º 617 pendente na 1.ª Secção do 1.º Juízo desta Comarca, movida pela Autora «SERRA, COSME & ALMEIDA, L.DA», com sede em ANADIA, contra os Réus JOAQUIM VIEIRA SOARES BAPTISTA e mulher ILDA MARTINS CASTANHEIRA, ele construtor civil e ela doméstica, — esta residente em Arcos — Anadia e aquele dado como ausente em parte incerta e que teve a sua última morada conhecida naquele lugar e freguesia de Arcos, é aquele réu CITADO para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de DEZ DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da data da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que a Autora deduz naquele processo e que consiste no fornecimento de diversas mercadorias constante das facturas em conta corrente, junto àqueles autos, que acusa um saldo do montante de 31.448$40, a favor daquela, como tudo consta do duplicado entregue àquela sua mulher, em 27 de Março findo.

ANADIA, 9 de Junho de 1973.

O Juiz de Direito do 1.º Juízo,
(a) **João Manuel Ataíde das Neves**
O Escrivão de Direito,
(a) **Joaquim Rodrigues Maduro**

Da REDACÇÃO

CARTAS AO DIRECTOR

De António Manuel Ribeiro de Almeida — S.P.M. 928

Em resposta a este nosso assinante, informamos que «Sol da Bairrada» está a ser enviado desde 10-10-1972, admitindo que não fosse recebido pelo nosso assinante em virtude de constar na ficha da direcção: S.P.M. 1928 e não 928. Após sua carta foi rectificada a direcção.

De Osvaldo Mendes — E. U. da América

Agradecendo cumprimentos, apresentamos o teor de sua carta:

No passado dia 25 de Abril, no General Hospital de Elizabeth, New Jersey, nasceu o primeiro filho do casal D. Maria Rosa Nova Mendes e sr. Osvaldo Mendes, amigo e assinante de «Sol da Bairrada», natural de Arinhos. A fim de passar férias junto de seus familiares em Arinhos e Barcouço, e baptizar seu filho Mik, desloca-se a Portugal, no verão, este casal, acompanhado do filho Tomy.

«Sol da Bairrada» felicita, desejando boa viagem e boas férias em Portugal.

Do Conselho de Administração do Banco Nacional Ultramarino, foi enviado ao nosso jornal o Relatório de Contas 1972, que agradecemos.

Devido à venda do edifício, onde estava a Redacção do «Sol da Bairrada», deixou de ser naquele local a Redacção do jornal. Para qualquer assunto do «Sol da Bairrada», os interessados poderão dirigir-se à Rua Dr. Costa Simões, n.º 16, telef. 22177; ou Avenida Dr. Manuel Louzada, n.º 10, telef. 22228 (residência do sr. António Máximo Branco de Melo); ou ao sr. Acácio Ramos, em Mealhada.

Óptica Dias
DE
SAUL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)
R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA
Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

Quem perdeu

Foi encontrado nesta vila um relógio de pulso de senhora ou criança, que se entrega a quem provar pertencer-lhe. Informa pelo telefone 25035 — Mealhada.

Manuel Avelino Ribeiro
MÉDICO INTERNO DE PEDIATRIA
DO INSTITUTO MATERNAL
Consultas: 2.as 4.as e 6.as
A PARTIR DAS 17,30 HORAS
Telef. 22128 — MEALHADA

«MÃE-HERÓICA»

De Moscovo, no dia 10, Peter J. Shaw, correspondente da agência UPI, telegrafou aos jornais:

«Enquanto no mundo ocidental se faz a todos os níveis a propaganda do chamado planeamento familiar, tendente a reduzir as taxas de nascimento, na União Soviética, toda a mulher com cinco filhos está no caminho da glória — que só atinge plenamente no dia em que lhe nasce o décimo filho.

«Procurando contrariar o declínio da taxa de nascimentos — que desceu de 24,9 por mil em 1960 para 17 por mil em 1970 — a Rússia encoraja e premeia as famílias numerosas, com recompensas em dinheiro e com condecorações.

«As mães de cinco ou seis filhos recebem a «medalha da Maternidade». Com sete, oito ou nove filhos, têm direito à «Ordem da Glória Materna». O prémio maior, concedido apenas às mães de dez filhos ou mais, é o de «Mãe-Heróica da União Soviética».

«Oficialmente, anuncia-se que são mais de três milhões as mulheres que recebem mensalmente prémios pecuniários do Estado por terem cinco descendentes ou mais.

«Nos jornais apareceram fotografias dessas mães heróicas, a assinalarem, sorridentes, a data em que a União Soviética festejou o "Dia Internacional da Mulher"».

Sabemos que, por si, o número de filhos não se identifica com ideal humano ou cristão. Pode em certos casos não ultrapassar a simples função biológica, sobretudo se escasseia aquele mínimo de condições educativas.

Sem discutir as profundas motivações dos políticos russos, temos que averbar a sua protecção às famílias numerosas.

À Rússia, como potência mundial, interessa muito o aumento de cidadãos que peguem em máquinas ou em armas.

Finalidade puramente terrena e de utilização imediata — sem dúvida. Mas em coincidência com as mais constantes orientações da Igreja em favor e louvor dos **lares fecundos.**

No Ocidente cristão vai prevalecendo o critério egoísta da redução da prole: o temor das dificuldades materiais faz calar o apelo da consciência religiosa; na Rússia comunista, subsidiam-se como heroínas as mães prolíferas: o ideal da grande Rússia, o reconhecimento oficial e a ajuda financeira levam de vencida as dificuldades que ousam opor-se.

Paradoxos da vida — desta vida que, se quer gozar de concertos de piano, tem primeiro que construir pianos».

Do «Correio de Coimbra»

A caridade comunitária

(Continuado da pág. 4)

utiliza as modernas técnicas sociais, graças às quais poderá, mais facilmente, descobrir, analisar e remediar as mais diversas necessidades humanas: de alimento, de habitação, de cultura, de compreensão, de amizade ou quaisquer outras.

A Cáritas representa, pois, uma resposta da Igreja aos problemas do homem do nosso tempo, através duma organização tanto quanto possível perfeita e actual.

«Olhos vigilantes, mão generosa e coração aberto a todas as necessidades»

Pela sua estrutura, a Cáritas está presente na paróquia, mas sem deixar de estar aberta ao mundo, fiel a uma das características da verdadeira caridade, que é a universalidade. Por isso, através das suas múltiplas actividades, a Cáritas está em toda a parte, para construir um mundo fraternal, levando os homens, pela vivência da caridade, a uma jusiça cada vez mais exigente.

E onde está a Cáritas, aí está a Igreja, a cumprir um dos três ministérios, que lhe foram confiados pelo Senhor — o «real», o de servir os homens, especialmente aqueles pelos quais o Senhor prodigalizou o Seu amor, a saber, os mais necessitados, espiritual ou materialmente.

A Cáritas deve, portanto, interessar, deve comprometer todos os cristãos. Todos somos chamados a colaborar com ela, certos de que, hoje em dia, não basta praticarmos uma caridade a título pessoal e de maneira esporádica, mas se impõe uma caridade organizada.

Neste sentido, o próximo «Dia Nacional de Caridade» não deve reduzir-se a uma simples recolha de donativos materiais, de que, sem dúvida, a Cáritas precisa. Antes de tudo, deve ser uma chamada à consciência de todos os cristãos.

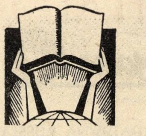
E a interpelação que a todos deve ser feita é esta: estamos dispostos a viver as exigências sociais da nossa Fé? Estamos convencidos de que a novos tempos e a novas necessidades devem corresponder novas modalidades de caridade, adaptadas à época em que vivemos?

A Cáritas tem vindo a fazer um esforço muito grande para se estruturar em toda a Diocese. Tem sido um trabalho persistente, planeado com visão e com conhecimento das realidades e executado com entusiasmo. A Comissão Diocesana da Cáritas e todos aqueles que, de «olhos vigilantes, mão generosa e coração aberto a todas as necessidades» (Paulo VI, à Cáritas Internacional, em 12-5-72), com ela têm colaborado, merecem a gratidão da Igreja Diocesana.

É necessário, porém, que este esforço seja corroborado por todos, a fim de que a Cáritas se desenvolva em toda a Diocese e se estabeleça em todas as Paróquias, até se tornar uma organização viva, operante e eficaz.

Coimbra, 3 de Junho de 1973.

† *JOÃO, Bispo de Coimbra*



Vamos ler

... e formar a nossa biblioteca!

MATRIMÓNIO HOJE, À LUZ DO VATICANO II — por José Maria Guerreiro — 410 páginas — Editorial Franciscana — Braga.

Aqui está um livro actual sobre tudo o que diz respeito ao casamento. O problema do amor, o casamento, a espiritualidade conjugal, os dramas e as alegrias da vida em família, os filhos e sua educação — tudo isto é tratado com mestria e clareza, em linguagem simples e vigorosa, neste livro. Uma obra magnífica a pôr nas mãos dos jovens que se preparam para o matrimónio ou nas dos novos casais.

LIBERDADE — VIDA IMORTAL — A FELICIDADE DA POBREZA, — por Luis Evely — 224 páginas — Editorial Franciscana — Braga.

O autor é um conhecido publicista, moderno, arejado. O presente livro consta de 4 magníficas conferências, nas quais interpela os cristãos do nosso tempo. e especial relevo a conferência sobre «Liberdade». Linguagem directa e persuasiva.

A IGREJA E OS SACRAMENTOS — por Luis Evely — 124 páginas — Editorial Franciscana — Braga.

O autor detém-se no carácter doutrinário dos Sacramentos numa visão post-conciliar, com suas incidências na vida. Livro a ler por todos os cristãos que desejem consciencializar-se bem nas exigências e beleza da sua fé.

PEREGRINO DA LUZ — por Jesus Rivera — 210 páginas — Editorial Franciscana — Braga.

Jesus Rivera conta-nos neste livro o caminho da sua conversão a Cristo, não escondendo os seus problemas e dificuldades que dia-a-dia foi vencendo. O diálogo com Cristo que aceitou e segue é pleno de sinceridade e de vida.

Diz-se no prólogo desta obra: «Se tens um amigo sem fé, honesto e sem medo com o qual desejas partilhar dos tesoiros da vida em graça, põe-lhe nas mãos este livro. E continua a rezar...

EXERCÍCIO DA MORTE — PEREGRINAÇÃO DO ABSOLUTO — Pinharanda Gomes — 236 págs. — Edit. Franciscana — Braga.

Trata-se dum livro de pensamento. Na primeira parte — «Exercício da Morte» — o autor põe dois personagens (Teófilo e Crisóstomo) a dialogar com simplicidade e profundeza, e a seguir encara alguns problemas da doutrina católica, desfazendo equívocos e esclarecendo ideias.

★

Estes livros podem ser pedidos à Editorial referida ou à Livraria da Gráfica de Coimbra — Bairro de S. José, 2 — Coimbra.

Notícias PELO MUNDO

(Continuado da pág. 4)

A FALTA DE SACERDOTES

Um convite à oração para que Deus «mande operários para as suas searas» foi lançado pelo Santo Padre no dia do Bom Pastor. ««Queremos gritar sobre o túmulo da nossa sociedade, totalmente absorvida e ocupada pela sua febril actividade temporal: "Cristo chama, Cristo tem necessidade (não por impotência, mas por desígnio de comunicação) de alguém que O siga, que O ajude, que O represente, que distribua a Sua Palavra e a Sua Graça, que com Ele reviva para o Mundo o Mistério da Sua Redenção» — disse o Papa.

D. HELDER CÂMARA

São Paulo, 21 — O pregador mais franco da reforma social na hierarquia católica do Brasil, o Arcebispo de Olinda e Recife, D. Helder Câmara, pediu a todos os homens para se dedicarem à luta em favor dos oprimidos. «O Mundo está a tornar-se cada vez mais desumano e até mesmo é difícil sobreviver» — acrescentou aquele prelado.

A IGREJA E A POLÍTICA

Em carta pastoral, os Bispos de Portugal exortam os cristãos a não se alhearem da política. «Ninguém pode manter-se alheio em aspectos tão decisivo da vida como este *(da política)*, nem fechar-se num conformismo superficial e ineficaz» — dizem os nossos Bispos. E acrescentam que «a Igreja reconhece e defende o pluralismo de opções políticas».

Este documento é um dos mais importantes do nosso Episcopado nos últimos cinquenta anos e, assim, para ele chamamos a atenção dos nossos leitores.

dos valores tradicionais que repudiavam a violência» — afirma-se.

A EMIGRAÇÃO É UM VALOR

(Continuado da pág. 1)

é uma condição de felicidade. Pela leitura de bons livros, pela reflexão, pela conversa, uma pessoa pode adquirir uma riqueza espiritual muito grande, e olhar para a vida com outros olhos e encontrar mesmo outro sabor na vida».

Portanto ao mesmo tempo que procura melhorar a sua vida económica, não deve descurar todas estas situações para fazer da sua vida uma riqueza autêntica no sentido pleno da palavra.

A. DE SOUSA

Uma lição

A ROSA e a VIOLETA
Viviam no mesmo jardim.
E, do trono da vaidade,
A ROSA falou assim:

— «VIOLETA, flor apagada,
Desprezível e mesquinha,
Não calculas minha dor
Por te ter como vizinha.

És pequena, muito feia,
Rasteira, ao chão cosida;
Das visitas *que aqui vêm,*
De todas, despercebida.

Só a minha beleza admiram;
Só eu sou o seu encanto
E, ao perfume que exalo,
Levantam um hino, um canto.»

— «É verdade quanto dizes —
Disse a tímida VIOLETA —
És linda, encantadora,
De cor viva e eu preta

E, sem dúvida, que foi,
P'lo valor dos teus primores,
Que foste a escolhida
Para Rainha das Flores.

No entanto, ficai sabendo;
Senhora minha, Real Alteza,
Que não tenho pena, inveja
De não ter Vossa Nobreza.

De todos nós é sabido
Que, quanto maior a altura
A que tivermos subido,
Mais a queda será dura».

E, em prova desta asserção,
Vem do Vento uma rajada
Que a Rosa arranca da haste
E a deixa, no chão, desfolhada.

A VIOLETA, por ser baixa,
Não sofreu um beliscão
E, ao ver a Rosa *morta,*
Diz-lhe esta oração:

*— «*Rainha, *gostava de ouvir,*
Neste instante, Vossa *fala,*
Na MORTE que todos nivela,
Na MORTE que todos iguala.»

MENINOS, aproveitai
A LIÇÃO, *das duas* Flores:
— «Não serdes tolos, vaidosos
Mas leais, trabalhadores.»

JOSÉ RODRIGUES DIAS

CONTIGO

Meu Deus!
Sem Ti,
Não passo duma sombra escura,
Duma vela apagada,
De negrura,
De coisa inválida
Sem préstimo
E valor...

Sem Ti,
Tudo o que faço é pouco!
Ainda que seja:
Moderna construção
Ou majestosa Igreja!...
É tudo pouco
Porque faltas Tu!

Mas contigo, SENHOR,
Quantos prodígios!...
Não há escuridão
Mas só vestígios
De LUZ, no homem que criaste!
. . . .
Por pequenina que seja
A minha «construção»
(Simples gestos de AMOR de cada IRMÃO)
Irá repercutir
Com toda a intensidade
No CORAÇÃO DE DEUS...
Na ETERNIDADE!

Fevereiro, 73

Ao Despontar da Manhã

SENHOR:

No silêncio deste dia que desperta,
venho pedir-Vos paz,
sabedoria e fortaleza.

Hoje quero olhar o mundo
com olhos cheios de amor.

Quero ser paciente e compreensivo,
prudente, delicado e bom.

Quero ver os Vossos filhos
para além das aparências,
como Vós os vedes,
não vendo em cada um deles
outra coisa senão o bem.

Fechai os meus ouvidos à calúnia
e guardai a minha língua da maledicência

Que o meu coração não tenha
senão pensamentos de bênção.

Que eu seja tão bondoso e alegre
que todos quantos se aproximam de mim
sintam a Vossa presença.

Revesti-me, Senhor, da Vossa beleza,
e que durante este dia
eu Vos revele aos homens meus irmãos.

À Vossa misericórdia entrego o meu passado,
Ao Vosso amor consagro o meu presente,
À Vossa providência confio o meu futuro!

VIVER A CARIDADE

A nota principal que define a vida dos primeiros cristãos, era o Amor; «Vede como eles se amam». Era o grande milagre (testemunho) para a conversão dos pagãos.

★

O amor arrasta. Encarnado na vida, marcando as atitudes das pessoas, não deixa ninguém insensível.

★

A Igreja chama a atenção dos seus fiéis para esta necessidade de Amar. A Fé sem obras é morta, diz o Apóstolo S. Tiago.

Por isto se mede a vitalidade do nosso cristianismo: se a Fé nos levar à acção caritativa.

★

A «velha» noção de caridade, foi desvirtuada no decorrer do tempo. Não é caridade, estar placidamente instalado, enquanto os outros esperam por nós.

Viver a Caridade, é sair do comodismo ao encontro dos problemas dos irmãos, que mais do que fome do pão material, têm fome de ouvir uma palavra de compreensão, de carinho, de atenção para com eles.

A vitalidade de uma comunidade cristã avalia-se pela sua acção caritativa. Cristãos parados, são cristãos condenados a estiolar. O que anima a vida é a sua necessidade de crescer.

Contamos com o teu auxílio no Dia da Caridade, que se realizará no próximo dia 21 de Junho, Dia do Corpo de Deus!

P.ᵉ MARCELINO

O SIGNIFICADO DO ANO SANTO DEFINIDO POR PAULO VI

CIDADE DO VATICANO — O Ano Santo começou a 10 de Junho, Dia de Pentecostes, nas dioceses de todo o Mundo, para terminar em 1975, em Roma.

«O Ano Santo, declarou o Sumo Pontífice, que se dirigiu a cerca de 8.000 fiéis reunidos para a audiência semanal, deve oferecer ocasião de perguntarmos, a nós próprios, se somos realmente cristãos ou se estamos simplesmente inscritos no registo dos baptismos.» Continuou:

«Se queremos aprofundar o nosso amor para com os nossos irmãos próximos e longínquos ou se preferimos encerrarmo-nos nos nossos pequenos interesses, no nosso egoísmo individual e colectivo, armado de lutas e de ódios, chegou o momento de medirmos a nossa adesão a Cristo.»

«Desejamos, concluiu o Papa, que esta fórmula de Ano Santo constitua o balanço geral das nossas ideias, da nossa forma de conceber os nossos deveres superiores e os nossos verdadeiros interesses, conduzindo-nos à síntese entre a nossa fé e o programa da vida moderna. É a teologia da vida que o Concílio Vaticano II indicou.»

Notícias Pelo Mundo

A MORALIDADE NA RÚSSIA

Enquanto no mundo ocidental se faz a todos os níveis a propaganda do chamado planeamento familiar, tendente a reduzir os nascimento por todos os meios, na Rússia toda a mulher com cinco filhos está no caminho da glória — que só atinge plenamente no dia em que lhe nasce o décimo filho. Este país comunista exporta por todos os meios a imoralidade, a pornografia, a desagregação da família, mas ai daquele que ousar propagar estas «ideias capitalistas» no seu país...

A CHINA TAMBÉM NÃO ADMITE A IMORALIDADE

A China Comunista tornou-se uma «sociedade puritana» onde não se admitem relações sexuais antes do casamento — declarou o dr. William Draper, especialista em regulação dos nascimento, que durante três semanas visitou a China juntamente com a sua equipa médica.

Falando na subcomissão de Saúde do Senado da U. S. A., aquele médico referiu que os dirigentes chineses lhe tinham dito que são muito raros os casos de infidelidades conjugais. «Isto — salientaram — tornou possível eliminar completamente as doenças venéreas e acabar com as casas de prostituição.

O CRIME CRESCE NO OCIDENTE

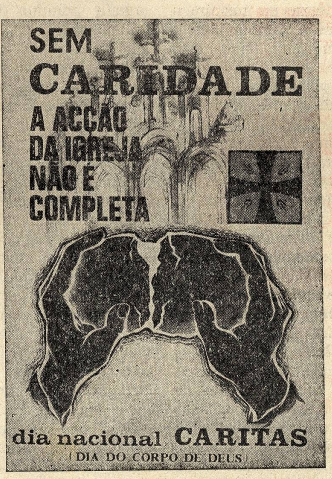
O homicídio acontece com uma regularidade chocante nas cidades inglesas, nas tabernas alemãs e nos jardins japoneses, num «Kbbutz» israelita ou numa herdade irlandesa. Nos Estados Unidos a percentagem de crimes de homicídio duplicou no caso dos homens e aumentou 50 por cento no das mulheres, durante os últimos 15 anos.

«O crime é devido ao declínio

(Continua na pág. 3)

A caridade comunitária, acção eclesial, é essencial na vida do Povo de Deus

— DISSE O SR. D. JOÃO DA SILVA SARAIVA — BISPO DE COIMBRA — EM NOTA PASTORAL, A PROPÓSITO DO DIA DA CÁRITAS.



Da Eucaristia ao serviço dos irmãos

A celebração eucarística, em que palpita o anseio vivíssimo do Senhor de reunir todos os homens na mesma Família dos filhos de Deus, tem, naturalmente, de impelir «os fiéis, saciados pelos mistérios pascais, a viverem unidos no amor» *(Decreto sobre a Sagrada Liturgia*, n.º 10).

Assim o têm compreendido os cristãos, através dos tempos. Na verdade, logo desde o início (Act. 6, 1-6), o serviço da caridade e a assistência fraterna nos aparecem ligados à Eucaristia, como sua projecção natural.

Para os primeiros cristãos, compenetrados como estavam das exigências do Mistério Eucarístico, a celebração eucarística não era apenas um acto individual de piedade e devoção; era um acto social, que os levava a estreitar os laços de amor entre todos os homens e a pôr em prática uma verdadeira comunicação de bens entre pessoas e entre comunidades.

As comunidades eucarísticas tornaram-se assim comunidades de caridade, nas quais os fiéis prolongavam, no tempo e no espaço, a acção de Cristo, enviado pelo Pai, para «evangelizar os pobres e levantar os oprimidos» (Luc. 4, 18), «para buscar e salvar o que estava perdido» (Luc. 19, 10).

Esta caridade comunitária, que não se exerce em nome próprio, mas é uma acção eclesial, num verdadeiro testemunho oferecido pela Igreja, é essencial na vida do Povo de Deus (Cfr. I Cor.; II Cor.; Fil; Gal.; Rom. etc.).

Por isso a Igreja, para a promover com eficácia, procurou sempre, no decorrer dos tempos, encontrar os instrumentos necessários e também os mais adaptados às necessidades de cada época.

Cáritas, organismo oficial da Igreja

Surgida ao calor da Eucaristia, em Julho de 1924, por ocasião do Congresso Eucarístico Internacional de Amesterdam, a Cáritas é no nosso tempo, o instrumento de que a Igreja se serve para pôr em movimento essa corrente de amor, que brota de Cristo e termina no mesmo Cristo, vivo, «sacramentalmente», no necessitado (Mat. 25. 40).

Assim como, nos primeiros tempos, a Igreja confiou aos diáconos a assistência a toda a classe de necessitados (Act. 6, 1-6), assim hoje confia à Cáritas a missão de tornar efectiva a comunhão de bens, espirituais e materiais, entre os homens, a fim de que a comunidade cristã surja como um *sinal* de amor, no nosso século.

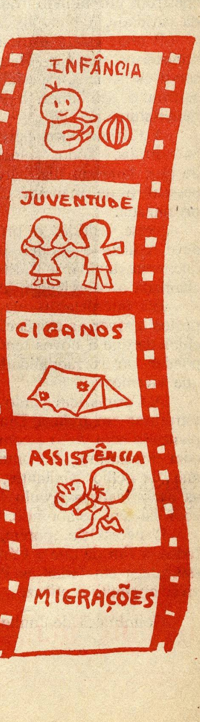
A Cáritas é, portanto, o organismo oficial da Igreja, para promover, orientar e coordenar toda a acção caritativa e social da mesma Igreja.

Do mesmo modo que a piedade litúrgica e comunitária não exclui, nem suprime a piedade particular, mas a alimenta e robustece, também a Cáritas não dispensa, nem absorve a actividade caritativa individual ou das instituições. Pelo contrário: a Cáritas anima-as e estimula-as, difundindo o espírito de justiça social e de caridade entre indivíduos e instituições. A Cáritas colabora com todos os esforços para uma verdadeira promoção humana, para um desenvolvimento integral de todos os homens.

Esta missão eminentemente pedagógica da Cáritas, é primordial e da maior importância na pastoral da caridade. A Cáritas, porém, não se pode limitar a transformar as mentalidades. Quando é necessário, procura ela própria soluções conformes com a justiça e a dignidade da pessoa humana, planeia e programa iniciativas, tendentes a remediar os problemas mais urgentes, cria obras concretas de assistência, de solidariedade e de permuta de bens.

Numa sociedade em que a eficiência é tão apreciada, o serviço da caridade tem também que se revelar eficiente. Por isso, a Cáritas, sem se confundir com qualquer empresa técnica ou humanitária,

(Continua na pág. 3)



ANO XV — Mealhada, 10 de Agosto de 1973 — N. 249

Sol da Bairrada

Director: **Alberto Lopes Gil** | Redactor principal: **Raul Duarte Mira** | Administrador: **Ruy Minchin Navega** | Proprietário: **José Manuel Rodrigues**

Edição, Composição e Impressão: **«Gráfica de Coimbra»** — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — **MEALHADA**

QUINZENÁRIO — (AVENÇA)

Ex.mo Sr. Carlos Dinis Andrade
Mealhada

Festas a Santa Ana

Decorreram com grande brilhantismo as festas deste ano, realizadas à Padroeira da Vila, Senhora Santa Ana, e notamos com satisfação, que, de ano para ano se vão tornando mais aliciantes e do agrado geral, pois há anos atrás, durante um certo tempo, não se passava daquele «marasmo» habitual. Ainda bem que assim está a acontecer, para prestígio e «cartaz turístico» da Mealhada.

Em breve síntese falemos um pouco destas festas, à excepção da parte desportiva, que vem publicada noutro local, para não nos tornarmos muito extensos.

Quanto à parte litúrgica, as cerimónias respectivas decorreram com a maior devoção. Na Missa Solene, o reverendo padre José Carlos Martins, pároco de Avelar proferiu a sua homilia, atentamente escutada por todos os presentes. A procissão efectuada à tarde, foi muito imponente, abrilhantada pelas Bandas de Música do Barcouço e de Pinheiro de Ázere, e muitos anjinhos se incorporaram. Às varas do Pálio pegaram uma deputação dos B. Voluntários da Mealhada, em grande uniforme, e acompanhados pelo Corpo Activo Feminino, fechando com grande acompanhamento de fiéis, na maior compostura. Em muitas janelas ostentavam as colgaduras, e no trajecto costumado, as beiras aglomeravam-se de bastante público.

Falemos agora um pouco sobre a parte recreativa. O primeiro festival, o «Show de Variedades» agradou plenamente, com evidência para o grande artista Gabriel Cardoso, mas permitam-nos que façamos aqui uma pequena observação — que, com certeza já foi notada pela respectiva comissão das Festas. Não seria preferível ter aumentado o acto de Variedades a ter de se assistir também a um Rancho Folclórico? Parece-nos que o citado Rancho estava ali um pouco «deslocado» e não ligava com o acto de Variedades.

Antes de passarmos à segunda noite, lembramos que deve haver mais cuidado com o cumprimento do respectivo programa, pois francamente o festival iniciou-se com bastante atraso. Agradou-nos bastante os Conjuntos da segunda noite — mas gostaríamos mais que esses conjuntos fossem para «ouvir e apreciar» e não para dançar, pois para divertir a juventude — o que aliás é justo — teriam mais duas noites em que poderiam dar largas à sua expansão. Se me permitem uma observação, não lhes parece que a noite de quarta-feira já estava um pouco a mais, pois assim, a coberto duma festa religiosa, a parte profana, nos parece que se prolongou demasiado. Talvez estejamos errados ao fazer esta observação, mas, temos de acompanhar as «evoluções», embora, quanto a nós, nem todas sejam de aceitar, como por diversas vezes temos afirmado. O recinto das festas estava emoldurado de muitos divertimentos, barracas de «comes e bebes», não faltando a barraca do caldo verde, que quanto a nós deve ser ajudada, pois é, como todos sabem — para se arranjarem mais alguns «grãos» para vermos a futura Igreja erguida.

Agora uma palavra de parabéns aos ilustres cantores mealhadenses senhores José Alves e António Marques, que nos deliciaram com a sua bela voz em algumas canções.

E, antes de finalizarmos, voltamos a repetir — agora mais para os festeiros do próximo ano — futuramente procurem que os diversos números se iniciem às horas marcadas no programa geral, e não com grandes atrasos, como se verificou mais uma vez, o que não nos admira, porque em Mealhada já é «pecha velha» a falta de pontualidade. Quanto ao resto foram felizes, e desejamos frisar, pois somos bons apreciadores de música e variedades, mas também exigentes, por esse motivo, que sobre o aspecto musical e artístico souberam escolher.

E ao terminar estes «breves» apontamentos, daqui endereçamos os nossos parabéns à Comissão das Festas, que, podem ter a consciência tranquila que procuraram fazer o melhor — e oxalá que a Comissão do próximo ano continue a obra, o renascimento encetado em 1970, fazendo melhor, se possível, pois assim vão contribuindo — sem dar por isso — para o engrandecimento da Mealhada, como tem acontecido com outra natureza de festejos. E, se formos vivos, aguardemos o próximo ano com fé, para depois nos pronunciarmos.

No próximo número indicaremos os nomes dos mordomos das festas à nossa Padroeira para o ano de 1974, pois neste momento é prematuro fazê-lo.

António Branco de Mello

Andanças por terras da Pátria

LUSO

País privilegiado em muitos aspectos, mormente em zonas de cura e repouso, Portugal pode e deve sentir-se orgulhoso com as benesses da Providência, sendo mister que tudo se faça para que o facto resulte algo de grande para o bem de todos os Portugueses e dos estrangeiros que nos visitam com um interesse cada vez maior como o rezam as estatísticas. Uma das zonas de repouso e turismo que mais se destacam, quer no país, quer na Europa, é a de Luso. Para uma ligeira entrevista, contactamos o ilustre director da Junta de Turismo de Luso-Buçaco, Dr. Cid de Oliveira. Precedendo as perguntas e respostas do signatário e a destacada entidade a que aludimos com as iniciais correspondentes — JC e CO, travamos o seguinte diálogo:

JC — *Quando foi criada a Junta de Turismo do Luso-Buçaco?*

CO — Este orgão local de Turismo foi criado pela Lei n.º 1152, de 23 de Abril de 1921 e constituído em 10 de Abril de 1922 com o nome de «Comissão de Iniciativas de Luso e Buçaco», passando mais tarde (em 1937) a designar-se Junta de Turismo de Luso e Buçaco.

JC — *Que zona abranje a Junta de Turismo?*

CO — Abranje todo o concelho da Mealhada no qual estão incluídas, além de outras povoações, a vila de Luso e Mata do Buçaco.

JC — *Quais os motivos de maior interesse para atrair turistas nacionais e estrangeiros?*

CO — Os principais motivos de atracção desta zona são as Termas do Luso, a Mata do Buçaco, Caves de Vinhos e restaurantes típicos na Mealhada (leitão assado, etc.).

JC — *Tem havido muito mo-*

(Continua na pág. 2)

FESTA DE HOMENAGEM AO PROFESSOR LOBO EM ÁGUEDA

CONVITE

Tratando-se duma homenagem de seus antigos alunos e porque o Dr. Lobo foi professor no Colégio de Mealhada, nos dois últimos anos antes do seu encerramento, «Sol da Bairrada», que o conta entre os seus assinantes, associa-se à referida homenagem e publica o respectivo convite.

Um grupo de antigos alunos pretende levar a efeito uma festa de homenagem ao nosso querido Prof. Sebastião Dias Lobo, no dia 8 de Setembro próximo, com o seguinte programa:

10 h. — Concentração no Adro da Igreja de Águeda.
11 h. — Missa de Acção de Graças.
13 h. — Almoço no Restaurante da Pateira de Fermentelos, seguido de tarde de convívio.

Estamos certos que não deixarás de participar com os teus familiares nesta justa festa de homenagem que, além de mais, servirá para recordarmos velhos e saudosos tempos!...

Prevendo-se que este convite será aceite por numerosos colegas, agradecemos desde já a tua inscrição (indicando o número de pessoas) até ao dia 25 de Agosto, que poderá ser dirigida a qualquer dos membros da comissão.

Com os nossos melhores cumprimentos e saudações académicas, a comissão

Olímpia Correia Silva e Fonseca — *Ameal (Águeda), tel. 62232.*
Maria José de Pinho e Castro — *Sardão (Águeda), tel. 62932.*
Helena Paula Brinco Oleastro Loureiro — *Largo da Escola Técnica, Águeda, tel. 62521.*
Alice Armanda Pires Roque Pimentel — *R. Visconde de Setúbal, 361-3.º, Porto, tel. 487894.*
Rui Eduardo Monteiro — *Mourisca do Vouga, tel. 64338.*
Alexanre Américo Santiago Cardoso — *R. Luís de Camões, 92-1.º, Águeda, tel. 62249.*
Fernando Augusto Pinheiro Balreira — *Gráfica Ideal, Águeda, telefs. 62458-62697.*
José Armando Pires Roque — *Barreiras (Águeda), tel. 62045.*
Jaime Manuel Pinto de Almeida — *Barreiras (Águeda).*
Joaquim Jorge da Silva Pinto — Águeda, tel. 62005.

Águeda, Junho de 1973.

P. S. — Na certeza que aceitarás cordialmente esta nossa ideia, agradecemos que nos comuniques os nomes e direcções e colegas que, porventura, possam vir, a fim de os contactarmos com urgência.

Delegação de saúde

A partir de agora a Delegação de Saúde funciona no novo Hospital, todos os dias úteis excepto aos sábados, com o horário das 14 às 16 horas.

Estação Vitivinícola da Beira Litoral

ANADIA

CURSO INTENSIVO DE VINIFICAÇÃO

A Estação Vitivinícola de Anadia, Organismo Oficial da Secretaria de Estado da Agricultura, vai realizar, de 3 a 8 de Setembro próximo, o *67.º Curso Intensivo de Vinificação*, cujo programa se desenvolverá por temas teóricos e práticas de laboratório e de adega.

Os assuntos a versar assentam essencialmente no seguinte:

— *Adega e material vinário. Uvas e agentes transformadores. Fermentações. Técnicas de vinificação. Vinificação geral e vinificações especiais. Os sub-produtos da vinificação: vinhaços e aguardentes. Os produtos armazenados. Condições necessárias a uma boa conservação. Considerações àcerca do próximo Curso Intensivo de Enologia (o vinho, sede de transformações físico-químicas e biológicas. Conservação e melhoramento).*

A inscrição é livre e gratuita, bastando que os interessados a peçam por escrito, em simples carta ou postal, indicando o nome, morada profissão e habilitações literárias.

O alojamento será por conta dos interessados.

DESPORTOS

Diversos nas Festas de Santa Ana

CICLISMO

(PROFISSIONAIS)

CUSTÓDIO GOMES (F. C. Porto) GANHOU O CIRCUITO DA MEALHADA

Integrado nas festas à Senhora Santa Ana, padroeira da vila, realizou-se na passada segunda-feira, dia 30 de Julho, o anunciao Circuito Ciclista da Mealhada, que teve a presenciá-lo numerosa e entusiástica assistência, e foi disputado ardorosamente.

Alinharam à partida 29 corredores, em representação do Sporting, Benfica, F. C. Porto, Sangalhos, Coelima, Salgueiros, Ambar e Arcozelo, tendo saído vencedor o ciclista do F. C. Porto Custódio Gomes, que numa vigorosa arrancada conseguiu bater vários adversários na linha da chegada.

A organização da prova teve a colaboração do Sangalhos e a orientação técnica pertenceu à Associação de Ciclismo de Aveiro.

A classificação final foi a seguinte:

1.º — Custódio Gomes (F. C. Porto), em 2 h. 17 m. 47 s.; 2.º — Firmino Bernardino (Sporting); 3.º — Fernando Mendes (Benfica ; 4.º — Manuel Gomes (F. C. Porto); 5.º — Pedro Rodrigues (Coelima); 6.º — Guilherme Rocha (F. C. Porto); 7.º — José Sousa Santos (Sangalhos); 8.º — Eusébio Pereira (Benfica); 9.º — Vitorino Pereira (Salgueiros); 10.º — António Castro (Ambar); 11.º — José Pereira (Coelima); 12.º — Ernesto Pereira (Salgueiros); 13.º — Fernando Vieira (Benfica); 14.º — Valdmiro Cardoso (Ambar); 15.º — Herculano Oliveira (Sangalhos); 16.º — Joaquim Sousa Santos (Sangalhos); 17.º — Emiliano Dionísio (Sporting) todos com o mesmo tempo do vencedor; 18.º — Norberto Duarte (Sangalhos), 19.º — Venceslau Fernandes (Benfica), 20.º — José Luís Pacheco (F. C. Porto), todos com uma volta a menos; 21.º — Victor Rocha (Sporting), duas voltas a menos.

Desistiram durante a prova: Leonel Miranda (Sporting), António Oliveira e Roberto Peixe (Salgueiros), Henrique Silva e Manuel Oliveira (Ambar), Belmiro Fernandes (Arcozelo) e Mário Gonçalves e António Salazar (Coelima).

Classificação por equipas:

1.ª — F. C. Porto, 11 pontos; 2.ª — Benfica, 24; 3.ª — Sangalhos, 38; 4.ª — Sporting, 40; ,.ª — Coelima, 16; (2 corredores classificados); 6.ª Salgueiros, 21 (2 corredores classificados) e 7.ª — Ambar, 24 (2 corredores classificados).

Houve prémios pecuniários para os 5 primeiros classificados e a todas as equipas foram atribuídas valiosas taças.

A média do vencedor da prova foi de 30,485 Km/hora.

Vencedores dos lançamentos: 10.ª volta, Joaquim Sousa Santos; 20.ª e 40.ª volta, Custódio Gomes; 30.ª volta, Firmino Bernardino; 50.ª volta, Manuel Gomes.

O vencedor do maior número de voltas foi Joaquim Sousa Santos, que também ganhou o prémio da meta volante.

Atribuição das Taças às equipas

As taças às equipas foram atribuídas da seguinte forma:

1.ª equipa — F. C. do Porto — Tipografia Portuguesa de Albano das Neves Ferrão (mealhadense radicado em Newark, E. U. da América do Norte; 2.ª equipa — Benfica — Assurances Nationales; 3.ª equipa — Sangalhos — Banco Borges Irmão; 4.ª equipa — Sporting — C.ª Seguros União; 5.ª equipa — Coelima — Grupo Desportivo da Mealhada; 6.ª equipa — Salgueiros — C.ª Seguros Angolana; q.ª equipa — Ambar — Óptica Dias (da Mealhada).

Além disso na *Meta Volante*, Joaquim Sousa Santos (Sangalhos), ganhou a taça «Salão Azul» da Mealhada e Prémio «Casa Arco-Iris».

— ★ —

A finalizarmos estes apontamentos desportivos, embora a prova decorresse impecável e com brilhantismo, lembramos uma vez mais que já é «pecha antiga» nesta vila, a falta de pontualidade; iniciou-se a prova com bastante atraso, o que veio tirar um pouco de solenidade n adistribuição dos prémios, portanto, tudo feito à pressa.

Quando será que em Mealhada os números programados se iniciam à hora indicada?

PROVA DE PERÍCIA DE AUTOMÓVEL

No primeiro dia de festas teve lugar uma Prova de Perícia de Automóvel, na qual se inscreveram numerosos concorrentes, e sempre acompanhada com o maior interesse por grande assistência.

Esta prova foi disputada em 3 classes: 1.ª de 600 a 850 de cilindragem; 2.ª — 850 a 1.600 e a 3.ª com mais de 1.300.

Indicamos a seguir os dois primeiros classificados de cada classe:

1.ª Classe — 1.º — Carlos Silva (Morris Cooper S) com o tempo de 1 m. 33 s.; 2.º — Alexandre Abrantes (Morris Cooper S), 1 m. 37 s.

2.ª classe — 1.º — Tomaz Ferreira (NSU), 1 m. 29 s.; 2.º — A. Barbosa (Morris Cooper S), 1 m. 33 s.

3.ª classe — 1.º — Tomaz Ferreira (Peugeot), 1 m. 51 s.; 2.º — Licínio de Abreu (Volkswagen), 2 m. 17 s.

Na classificação geral indicamos os cinco primeiros classificados:

1.º — Tomaz Fereira(NSU) em 1 m. 29 s.; 2.º — Carlos Silva (Morris Cooper S) em 1 m. 33 s.; 3.º — A. Barbosa (Morris Cooper S), 1 m. 33 s.; 4.º — Licínio Abreu (Datsum), em 1 m. 36 s.; 5.º — Alexandre Abrantes (Morris Cooper S), em 1 m. 37 s.

A todos os classificados foram atribuídas taças valiosas.

A 36.ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA, E AS CAVES MESSIAS

Mais uma vez as «Caves Messias» vão estar presentes na 36.ª Volta a Portugal em bicicleta, honrando com a presença dos corredores intervenientes, o nome da Mealhada. A seguir indicamos os nomes dos dez corredores espanhois da firma «La Casera» que a formam: José Gomez Lucas, Pedro Torres Cruces, Julian Cuevas Gonzalez, Juan Zurano Gerez, Luís Balagué Carreño, Agustin Tamames Iglésias, José Luís Viejo Gomez, Jesus Manzaneque Sanchez, José Luís Abilleira Balboa e Andrés Oliva Sanchez.

Informamos que a Volta passará em Mealhada no dia 17 do corrente, cerca das 13 h. e 53 m. portanto esperamos que os mealhadenses estejam presentes para aplaudirem esta equipa que, embora estrangeira, representa uma firma portuguesa, ou mais propriamente, a nossa Mealhada.

FUTEBOL

Selecção da Vila	2
Selecção do Concelho	1

Teve lugar no campo dr. Américo Couto, da Mealhada, um encontro amigável entre a selecção da vila e a selecção do concelho, que decorreu muito animado. Sob as «vistas» do conhecido árbitro António Saldanha, auxiliado pelos irmãos António e José Marques, os grupos formaram:

Selecção da Vila — José João (Lousada); Machado, Gradim, Esteves (Rogério) e Alves (depois Melo e depois Lima); A. Ernesto (Melo) e Macedo; Lima (Mendes), Cardeira, Madeira e Dias (depois Zatopek e depois Lúcio).

Selecção do Concelho — Lemos; Pedro, Aurélio, Olímpio e Tovim; Lourenço e Adérito; Seabra, Retroz, Alberto e Lima.

Carlos Manuel Cardeira foi o autor dos dois tentos da selecção vencedora, metidos no 1.º tempo e por sinal o 2.º tento, embora com um pouco de sorte, foi um lindo golo. Cadima marcou o ponto de honra.

Na primeira parte, enquanto as pernas «aguentaram», assistiu-se, de facto, a uma bela partida de futebol, onde se viram algumas «revelações» que são de aproveitar. O 2.º tempo foi inferior, pois a falta de treinos, de preparação física e de jogos, fez-se notar. No grupo do concelho agradou-nos em primeiro lugar Seabra, talvez o melhor dos forasteiros, seguido de Retroz e Lemos. Na selecção da vila, uns melhor, outros pior, mas todos cumpriram. Os forasteiros começaram melhor, e tiveram por vezes boas jogadas,

(Continua na pág. 3)

VENDE-SE

Tonéis e outras vasilhas em bom estado, Carro de bois, Engenho e outros utensílios. Informa o sr. Acácio Ramos de Jesus — Mealhada.

Mealhada

Adelino José Dias Vigário

Acompanhado de sua esposa, regressou cerentemente do Brasil, onde se deslocou integrado na Missão Comercial Portuguesa que visitou aquele país, o sr. Adelino José Dias Vigário, administrador da Sociedade Agrícola e Comercial dos Vinhos Messias, com sede nesta vila.

Ali foi recebido por numerosos amigos e teve ocasião de contactar com bastantes clientes da empresa de que é dirigente.

Formatura de um mealhadense

Concluiu recentemente, com elevada classificação, a sua licenciatura em Ciências Económicas e Financeiras o jovem mealhadense José Manuel Baptista Vigário, filho do sr. Adelino Dias Vigário e de sua esposa D. Isabel Maria Breda Baptista Vigário, e neto materno do sr. Comendador Messias Baptista, pelo que lhe apresentamos as nossas felicitações.

Logo que teve conhecimento do facto todo o pessoal das Caves Messias resolveu expontaneamente prestar-lhe uma homenagem, embora simples, que traduzisse todo o seu regozijo pelo resultado alcançado e bem assim a sua admiração pelo nóvel doutor, a que se juntaram muitos outros amigos deste.

Para o efeito dirigiram-se à sua residência, nesta vila, onde que, embora de modesto valor, que, embora d emodesto valor, ficará a assinalar o acontecimento.

Quis estar presente nessa ocasião a Filarmónica Pampilhosense, da Pampilhosa, de que o sr. Comendador Messias Baptista é amigo e sócio há bastantes anos, e ali compareceu com alguns membros da sua Direcção, tendo executado, sob a regência do sr. Joaquim Simões Pleno, vários números do seu reportório, que foram muito apreciados.

O homenageado agradeceu, sensibilizado.

Desejamos-lhe as maiores felicidades, assim como aos seus progenitores e demais familiares. — C.

Óptica Dias
DE
SAUL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)
R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA
Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

NOTAS PESSOAIS

Encontra-se entre nós, a passar umas merecidas férias, o sr. José dos Santos Simões (o conhecido «Zé das Malhas», acompanhado de sua esposa e 2 filhos, que há 28 anos se encontra radicado em Angola, e há mais de 20 não vinha à sua terra natal, Mealhada. Este mealhadense que veio à nossa Redacção cumprimentar-nos inscreveu-se como assinante, de avião, de «Sol da Bairrada».

Desejamos-lhe umas boas férias junto dos seus familiares.

Ventosa do Bairro

FESTA EM HONRA DE N.ª SENHORA DA ASSUNÇÃO, PADROEIRA DA FREGUESIA — No dia 19 realizar-se-á a Festa em honra de N.ª Senhora da Assunção. Haverá Missa Solene, Sermão e Procissão, como de costume. Haverá também divertimentos populares conforme programa organizado. Espera-se que haja o devido respeito para honrarmos a Deus por intermédio de N.ª. Senhora.

BAPTIZADOS — No dia 29 de Julho foi baptizada Paula Alexandra Nogueira da Fonseca, filha de José Ferreira da Fonseca e de Eva Nogueira dos Santos. Foi padrinho Manuel Rodrigues Maltez e madrinha Maria Albertina Nogueira dos Santos, de Arinhos.

— No mês de Agosto já foram baptizados Albano Manuel Lima Breda, filho de Albano Nogueira Breda e de Raquel Lima Ferreira, sendo padrinhos Manuel Lima Ferreira e Floripes da Conceição Midões, de Antes.

— Helena Maria de Almeida Ferreira, filha de Aurélio Ferreira Morais e de Dolores Maria de Almeida Catarino, sendo padrinhos Manuel Ferreira Morais e Maria Helena Morais Ferreira, de Ventosa. A todos os nossos parabéns.

Andanças por terras da Pátria

(Continuado da pág. 1)

vimento turístico nos últimos anos?

CO — Tem aumentado sensivelmente o interesse por esta Zona de Turismo.

JC — *Além dos Portugueses, quais os turistas que mais visitam o Luso e o Buçaco?*

CO — Além dos Portugueses os turistas que mais visitam esta Estância são os americanos, franceses, ingleses e alemães.

JOÃO CORREIA

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
★
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMINIO,
AÇO INOX., PANELAS DE PRESSAO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
★
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

Família Paroquial

Mealhada

BAPTIZADOS

Patrícia Susana, filha de José Manuel Colaço Machado e de Maria de Lurdes Rodrigues dos Santos Baía da Costa Colaço Machado. Padrinhos Ângelo António Machado Marques e Maria Clara Pinto Leite Machado Marques, de Coimbra.

Filomena Alexandra, filha de Manuel Lúcio Alves da Silva e de Maria Silvestre da Encarnação Silva. Padrinhos José Dias da Silva e Maria da Graça Alves da Silva, de Pampilhosa.

Paulo Manuel, filho de Manuel de Almeida Silva e de Mariana Conceição dos Santos Almeida Silva. Padrinhos António de Carvalho Ferreira, de Aveiro.

Anabela, filha de Ernesto Dias Almeida e de Maria Edite Breda dos Santos Padrinhos: Ernesto Lemos Augusto e Evone Dias Almeida.

Lucília, filha de Manuel Madeira Dias Santos e de Maria Edite Ferreira Baptista. Padrinhos Joaquim da Conceição Ferro e Lucília Madalena da Conceição Capela.

José Miguel, filho de António Martins Gouveia e de Maria de Fátima Jesus dos Santos. Padrinhos: José Manuel Lopes Simões e Maria de Lurdes Jesus dos Santos.

Pedro Miguel, filho de Joaquim Oliveira Paiva e de Diamantina Rosa C. de Oliveira Paiva. Padrinhos Fernando Camos Sousa Real e Maria Margarida Nobre de Almeida.

Marco António, filho de Jerónimo Moreira Lopes e de Maria Graciete Domingues Borges. Padrinhos Carlos António Laranjeira e Maria Teresa Domingues Borges.

Rosa Maria, filha de Adriano Leal Fernandes e de Rosa Madeira Dias. Padrinhos Avelino Madeira Dias e Rosa Maria Madeira Almeida.

Maria de Fátima, filha de Albano Fernandes Madeira e de Silvina Baptista Sereno. Padrinhos Manuel Fernandes Ferro e Maria de Fátima Dias Garrido.

Filipe Jorge, filho de Joaquim Gaspar Alves e de Maria Madalena da Silva Mendes. Padrinhos Francisco Alves dos Santos e Adelaide Gaspar Alves.

CASAMENTOS

Celebraram o seu casamento, no dia 29 de Julho (na igreja da Vacariça):

Eduardo Manuel da Silva Vitorino, filho de Henrique Marques e de Alice dos Santos Silva, de Mealhada, e Adelaide da Conceição Correia Raposo, filha de Arnaldo Raposo e de Maria José Correia, de Miranda do Corvo. Foram padrinhos Joaquim Silvano Mendes da Silva, Álvaro Maria Fernandes Pereira Xabregas, e madrinhas Albertina Santos Silva e Maria Luísa Neves da Silva.

No dia 30 de Julho, na igreja de Sant'Ana.

Filomena Dias Pereira, natural de Mealhada e residente na Suiça, filha de Albino Pereira Saldanha e de Guilhermina Dias Costa, e Alain Pierre André Girard, natural de França e residente na Suiça.

Foram padrinhos Armindo Pereira e António Saldanha Ferreira, e madrinhas Ivone Baptista dos Santos e Olinda Maria Pereira.

MORDOMIA DA IGREJA

Constituem a mordomia da Igreja de Melhada e da Festa do Corpo de Deus os Senhores:

Luís Filipe Melo Freire Guardado; Manuel Ferreira Gomes; Jorge Manuel Ferreira Marques e Fernando de Oliveira.

Vacariça

BAPTIZADOS

No dia 19 de Julho:

Luís Miguel, filho de António Rodrigues Fernandes e de Maria dos Anjos Duarte Bastos Rodrigues e Maria Celeste Mendes Rodrigues Fernandes.

Carla Luciana, filha de Manuel de Melo Leal e de Fernanda Maria de Jesus Leal, da Vacariça, sendo padrinhos António Ferreira dos Santos e Maria do Rosário Ferreira.

CASAMENTOS

Na igreja de Vacariça, celebraram o seu casamento:

Fausto Lebre Duarte, filho de António Lourenço Duarte e de Irene de Carvalho Lebre, de Vila Nova de Monsarros, com Maria Fernanda Rodrigues da Silva, filha de Manuel da Silva e de Celeste Rodrigues, da Lameira de São Geraldo.

Foram padrinhos Dinis Pereira Dias e António Cerveira de Melo, e madrinhas Aurora da Cruz Costa e Ernestina Maria Alves.

— José Augusto de Jesus Martins, filho de José Vieira Martins e de Maria de Jesus, de Anadia, e Arminda Cristina de Melo, filha de Plácido Abrantes de Melo e de Gracinda Cristina, da Lameira do Outeiro ,

Foram padrinhos António Cristina de Melo e Guilhermino Simões Neves, e madrinhas Maria da Assunção Cristina de Melo e Rosa de Jesus Neves.

MORDOMIA DA IGREJA DA VACARIÇA

Juiz — António da Silva Sancho.

Mordomos — *do Senhor:*

Prof. Alberto Lopes de Melo, de Vacariça, Basílio Rodrigues Pinto, de S. Cristina, Flávio Pedro Marques, de Lameira S. Geraldo.

Mordomos de N.ª Senhora

António Bastos Gomes, Pego; Mário Pereira, Quinta do Valonga; Joaquim Ferreira Marques, Lograssol.

Mordomos de S. Vicente

Eduardo Pinheiro Pimenta, Vacariça; António Correia de Castro, Vale; Adelino Duarte Lopes, Carreira.

Mordomos de S. Sebastião

César da Silva Dias, Travasso; Homero Cristina Serra, Pego.

Mordomos de S. António

Basílio Ferreira da Cruz, Travasso; Arménio Cristina de Melo, Lameira de S. Geraldo.

MORDOMAS

Do Senhor

Maria Vitória Dinis Cerveira Breda, Vacariça; Maria Aurélia Pereira da Silva, Travasso.

De Nossa Senhora

Aida Cristina de Melo, Lameira de S. Geraldo; M.ª Alice Toscano Simões, Carreira.

De S.to António

Gracinda Maria Baptista Peralta, Quinta do Valongo; Maria de Lurdes de Melo Lopes Simões, Lograssol.

CÂMARA MUNICIPAL DA MEALHADA

AVISO

Concurso público para adjudicação da empreitada de rectificação e pavimentação do arruamento para o Bairro Comendador Melo Pimenta, em Luso:

Faz-se público que, de harmonia com a deliberação tomada em reunião ordinária realizada em 11 de Julho corrente, se acha aberto concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe.

As propostas que forem apresentadas, directamente ou pelo seguro do correio, no prazo de vinte dias contados do dia seguinte ao da publicação do presente aviso no *Diário do Governo,* serão abertas na primeira reunião ordinária deste Corpo Administrativo a realizar após ter decorrido o aludido prazo, pelas 16 horas.

As reuniões ordinárias desta Câmara Municipal têm lugar às segundas e últimas quartas-feiras de cada mês.

Preço base do concurso .... 490 000$00

Caução provisória 12 250$00

Alvará exigido — O que corresponder ao valor da empreitada e à espécie dos trabalhos.

Caução definitiva — 5% sobre o valor da adjudicação.

A caução provisória será prestada por depósito feito na Caixa-Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, à ordem desta Câmara Municipal, mediante guia passada pelos próprios concorrentes, por títulos emitidos ou garantidos pelo Estado ou por garantia bancária.

O programa de concurso, o caderno de encargos e o projecto estão patentes todos os dias úteis, durante as horas do expediente, na Secretaria da Câmara Municipal e na Direcção de Urbanização do Distrito de Aveiro.

Paços do Concelho da Mealhada, aos 23 de Julho de 1973.

O Presidente da Câmara,

Dr. António Dias dos Santos

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

(1.ª Publicação)

Para os devidos efeitos se anuncia que pela Primeira Secção de Processos da Secretaria Judicial da comarca de Anadia — Segundo Juízo e nos autos de execução de sentença que a firma Nuno & Gradeço, Limitada, com sede no lugar do Paraimo, freguesia de Sangalhos, move contra AGOSTINHO DE JESUS SIMÕES e mulher TERESA CERVEIRA GOMES, ele empreiteiro de obras e ela doméstica, residentes em Tabengos, correm éditos de VINTE DIAS que começarão a contar-se da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados para dentro do prazo de DEZ DIAS — vindo o dos éditos, deduzirem, querendo, pelo produto dos bens penhorados e sobre que tenham garantia real, os seus respectivos direitos, nos termos dos artigos oitocentos e sessenta e cinco e seguintes do Código de Processo Civil.

Anadia, 20 de Julho de 1973.

O Juiz de Direito,

Jorge Celestino da Guerra Pires

O Escrivão,

Luís Alberto Ferreira Bandarra

Manuel Avelino Ribeiro
MÉDICO INTERNO DE PEDIATRIA
DO INSTITUTO MATERNAL
Consultas: 2.as 4.as e 6.as
A PARTIR DAS 17,30 HORAS
Telef. 22128 — MEALHADA

DESPORTOS

(Continuado da pág. 2)

merecendo outro resultado final. Os dois grupos receberam taças.

—★—

Velha Guarda Mealhadense 1
Velha Guarda dos Marialvas 4

Sob as «vistas» de dois árbitros (na primeira parte Acácio Simões e na segunda parte Herculano Ferreira) os grupos formaram:

Velha Guarda — Rosas, Cerveira, Costa, Reis, Palhosa, Fernando Couto, Arrobas, Edmundo Moreira, Pires e Mário (equipa inicial, pois que entraram depois Madeira, Anacleto, Cunha, Oliveira, Coleta, Marques, Abrantes, Simões).

Marialvas — João Abreu; José Dias, Reis, F. Costa, Lúcio, Cardoso, Sancho, Santos, Rider, J. Alves e Leão (equipa inicial, depois entraram Cadima, Lusitano e Lineu, e outros mais). Está claro que este encontro foi mais para um passatempo «engraçado», recordando velhos tempos. No entanto, o Marialvas mostrou melhor ligação e venceu com merecimento com tentos marcados por Cadima, Figueiró, Santos e José Alves, marcando Cunha o tento solitário dos «velhotes». No entanto, vimos em alguns mealhadenses, nomeadamente Abrantes, alguns «lampejos» doutros tempos. Todos sairam satisfeitos com o «prélio» recebendo os «capitães» uma taça cada, oferecidas por Américo Ferrão.

António Branco de Mello

CONSULTÓRIO DE MÉDICOS ESPECIALISTAS
R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.as-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 9 11 51

●

DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Consultas: 3.as, 5.as e Sáb. às 9 h.
3.as e 5.as às 17 h. (marc. de hora)
Resid.: Antes — Telef. 2 22 60

●

DR. CARLOS D. FERRAZ
DOENÇAS DOS OLHOS
Consultas: 5.as-feiras às 16 horas
COIMBRA
Consultório: Telef. 039 2 56 72
Residência: Telef. 039 2 44 45

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

(1.ª Publicação)

Anuncia-se que pela Primeira Secção de Processos da Secretaria Judicial da comarca de Anadia — Segundo Juízo e nos autos de execução por custas que o Digno Agente do Ministério Público move contra MANUEL MARIA DE OLIVEIRA, casado, industrial, residente em Guanabara-Brasil, se acha designado o dia QUATRO DO PRÓXIMO MÊS DE OUTUBRO, PELAS DEZ HORAS, para se proceder à porta deste Tribunal à arrematação em hasta pública do imóvel abaixo indicado penhorado ao executado, que será entregue ao maior lanço oferecido acima do seu valor matricial e por que vai à praça e do qual é depositário — Manuel Francisco Ferreira, casado, proprietário, residente na Madureira. — Tem o encargo de usufruto a favor de Manuel Francisco Ferreira e mulher Rosa de Jesus Ferreira, residentes no lugar da Madureira.

IMÓVEL A ARREMATAR

Uma vinha no sítio do Chãozinho, limite de Amoreira da Gandara, a partir do norte com Manuel da Silva Ambrósio, nascente com Armindo Baptista e do sul e poente com Manuel Baptista, descrito na Conservtória sob o n.º 72 663 a fls. 70 v.º do Livro B-181 e inscrito na matriz sob o art. 999, com o valor matricial e por que vai à praça de oito mil e duzentos escudos.— 8.200$00.

Anadia, 25 de Julho de 1973.

O Juiz de Direito,

Jorge Celestino da Guerra Pires

O Escrivão,

Luís Alberto Ferreira Bandarra

TEMAS ECONÓMICOS

Consumo de carne em Lisboa

Cidade a crescer de dia para dia em importância, tal como na atenção que desperta a nacionais e a estrangeiros que a procuram constantemente para viver nela ou para fazerem turismo, Lisboa é mais do que a capital da Pátria. É um elo de ligação com o mundo, tendo hodiernamente uma população flutuante de muitas centenas de milhares de pessoas, além de ter residência oficial cerca de 1 milhão de indivíduos. Não admira pois que, tal como sucede com outros sectores, o comércio de carnes tenha uma importância cada vez maior. Do ramo em causa ocupa-se o Grémio Concelhio dos Comerciantes de Carnes de Lisboa, o qual congrega os comerciantes da especialidade. Segundo o referido organismo, o consumo de carne controlado pela entidade a que nos reportamos foi em 1940 de 8583 toneladas, destacando-se os bovinos adultos com mais de 7 200 toneladas e seguindo-se os bovinos adolescentes e os equídios. Em 1944 já o consumo ultrapassou as 11 400 toneladas, totalizando 13 844 toneladas em 1954. Em 1969 já o volume atingiu 21 401 toneladas e foi ainda superior em 1971 — 22 714 toneladas, cabendo aos bovinos cerca de 20 000 toneladas e o restante a ovinos, caprinos e equídios. Congelada uma e fresca outra, verificamos que em 1956 foi distribuída aos comerciantes 40% de carne fresca e a restante congelada, ao passo que em 1969 já o volume de carne fresca atingiu 77% e a congelada 23%, predominando nos anos seguintes a carne congelada, mormente em 1971 e 1972 em que a carne em fresco atingiu respectivamente 24% e 31%. Em torno do abastecimento de carnes, quer a Lisboa e a outros centros servidos pelo grémio aludido, quer ao resto do país, temos tecido as considerações que achamos pertinentes, pugnando pelas facilidades a conceder aos criadores de gado, a fim de que estes, atendidos devidamente nas suas pretensões, colaborem com o país em assunto de tanta importância. E sempre seria mais crível tal prática, nomeadamente o apoio para a importação de cabeças de gado selecto, do que o dispêndio de verbas enormes — cerca de 1 milhão de contos no último ano — para a compra de carne congelada. Enquanto que países que suportaram os horrores da guerra — caso da Roménia, Polónia e outros — e que têm muito mais gente a alimentar, exportam carne para Portugal, nós, que gostamos de dormir à sombra de hipotéticos louros, vegetamos neste e em outros campos de acção.

Até quando?

JOÃO CORREIA

Pela Redacção

Inscreveram-se como novos assinantes de «Sol da Bairrada» os seguintes senhores:

Filipe Alves Fernandes (de Ventosa do Bairro); António Augusto Alves (de Mealhada) e José Simões dos Santos Melo (de Lograssol), em serviço militar no Ultramar; Jaime de Azevedo — Casal Comba; Dr. Sebastião Dias Lobo — Águeda; Manuel Baptista — Vimieira; Caves Vice-Rei — Anadia; António Cruz — Alemanha; Albano das Neves Ferrão — América do Norte; Simões & Irmão, Ld.ª — Cubango-Angola.

— ★ —

Pagaram a sua assinatura, e que agradecemos: António Ferreira Campar Pinto — Newark — U. S. A.; Constantino Cerveira Lopes — Lobito-Angola; Manuel Simões Ferreira — S. Paulo, Brasil (a quem informamos que o atraso na recepção do Jornal será devido ao correio, pois a assinatura é por via normal — barco); Jaime Pereira da Costa — África do Sul; Armando Dinis Baptista — Dijon-França.

Donativos

A ilustre Benemérita e conterrânea D. Marinha de Moura Pimenta, entregou na Santa Casa da Misericórdia, o donativo de 5 contos para a Misericórdia e 3 contos para a Sopa dos Pobres. Esta Benemérita é esposa do falecido Benemérito e Comendador Melo Pimenta.

— Também o nosso estimado conterrâneo sr. António dos Santos Clemente residente em S. Paulo-Brasil, enviou através da sua sobrinha, D. Maria Romana Cabral Teixeira Lopes, as importâncias de 500$00 e 250$00, respectivamente para a Misericórdia e Sopa dos Pobres, para melhoria do Rancho nos dias festivos de Sant'Ana. Bem Haja, pois aos ilustres beneméritos.

Venda em hasta pública

A Casa da Infância Doutor Elysio de Moura vai proceder à venda em Hasta Pública de um terreno rústico, com cerca de 70 000 metros quadrados, situado no lugar da Quinta-Travasso — Freguesia da Vacariça — Concelho da Mealhada, que tem frente com a Estrada Nacional que liga a Mealhada ao Travasso, cujo terreno se encontra inscrito na matriz sob o artigo 6 003 e que será posto em praça no próximo dia 14 do corrente mês de Agosto, pelas 17 horas, com base de 15$00 o metro quadrado, no próprio local.

Esta Instituição reserva-se o direito de não entregar no caso de não convir.

Barraca de Caldo Verde

Como em anos anteriores, no recinto das festas de Sant'Ana de Mealhada, funcionou uma barraca de caldo verde cujo produto reverte a favor da construção da nova igreja de Mealhada.

Também, como é hábito, várias pessoas contribuiram com as suas ofertas, em géneros e trabalho, reduzindo assim a despesa no abastecimento da barraca.

Em resumo, o movimento da barraca foi o seguinte:

Receita — 8 388$10, despesa — 2 939$00; saldo a favor da construção da Igreja — 5 448$90.

ANTES

Festas a São Pedro

Vão realizar-se nesta localidade, de 25 a 29 deste mês, as tradicionais festas a São Pedro, seu padroeiro, que se venera na sua capela existente no centro da povoação.

O Juiz, sr. Alberto Alves da Cruz, e demais elementos da respectiva comissão, têm-se esforçado no sentido de que as mesmas não desmereçam das dos anos anteriores e estamos certos que o conseguirão.

A parte religiosa, como habitualmente, constará de Missa solene, Sermão e Procissão, no domingo, além de outros actos.

Completam o programa um Conjunto Típico (Artistas da Rádio e da T. V.), Agrupamentos Musicais, Torneio de Tiro aos Pratos, Prova Ciclista para populares, Futebol, Fogo de Artifício, Quermesse e muitos outros divertimentos, que mais uma vez chamarão à nossa terra muitos forasteiros.

Como sempre, serão bem recebidos pela nossa gente e aqui encontrarão motivos para passarem horas ou dias de alegria e boa disposição.

Limpeza das Ruas

Uma brigada de pessoal dos serviços camarários iniciou já a limpeza das ruas principais deste lugar, que em alguns sítios apresentavam um aspecto bastante desagradável.

Como é natural, não poderão chegar a todo o lado e por isso daqui apelamos para os moradores das restantes zonas para darem a sua colaboração limpando também as ruas pelo menos à frente das suas casas, de modo que toda a nossa terra passe a oferecer um aspecto mais asseado.

Esperamos também que os C. T. T. mandem repor, com toda a brevidade, no seu lugar, algumas pedras levantadas da calçada das bermas das rus, principalmente junto ao Largo Mário Navega.

Emigrantes

Numerosos emigrantes têm vindo, nesta época do ano, passar as férias ao seu torrão natal, principalmente da França e também de outros países, como Alemanha, etc., e cujos nomes seria difícil citar.

Alguns aproveitam para passar alguns dias à beira-mar e dum modo geral só voltarão aos países onde exercem a sua actividade depois de assistirem às festas anuais a São Pedro, no fim do corrente mês.

Outros, porém, que não puderam conciliar as exigências do seu trabalho com os desejos que por certo sentiam de aqui ficarem até àquela altura, já tiveram de partir ou estão prestes a fazê-lo.

A todos cumprimentamos, dedejando-lhes as maiores felicidades.

Homenagem a um médico

Esta laboriosa freguesia acaba de prestar uma singela mas sentida homenagem ao seu conterrâneo dr. Artur Luís Navega Correia, um dos mais ilustres filhos da povoação, que durante muitos anos desempenhou o lugar de Subdelegado de Saúde do concelho de Mealhada, e de cujas funções se afastou agora por ter atingido o limite legal de idade.

A cerimónia decorreu durante um almoço que lhe foi oferecido, realizado no vizinho Restaurante «Meta dos Leitões», que reuniu mais de 100 convivas representando praticamente todas as famílias da Antes.

O homenageado, que além de sua esposa, filha, genro e netitnhos, tinha a ladeá-lo numerosos familiares, nomeadamente irmãs, cunhados, primos e tia, viu-se rodeado do carinho de todos e mais uma vez pôde verificar o apreço em que é tido pelos seus conterrâneos, que não esquecem o que a terra lhe deve e, dum modo geral, a toda a família Navega.

Antes de se iniciar o repasto foi entregue à esposa do homenageado um lindo ramo de cravos, acto que foi sublinhado com uma prolongada salva de pal- e muito a sensibilizou.

Em primeiro lugar e como membro da família, falou o sr. Mário Navega. Seguiram-se-lhe os srs. Augusto Pais Cerveira de Andrade, Manuel Marques, rev. Padre José Manuel Rodrigues, pároco da freguesia, e outros oradores. Todos foram unânimes em enaltecer as qualidades, quer profissionais, quer intelectuais, morais, etc. do homenageado—um verdadeiro homem bom, como todos sublinharam.

Foi visivelmente comovido que, por fim, este se levantou para agradecer aquele testemunho de verdadeira estima e amizade dos seus conterrâneos, que ficava gravado no seu coração.

Aludiu à data já distante da sua formatura, dizendo que se sentia satisfeito por nunca se ter afastado do rumo que indicara ao ser então festivamente recebido na Antes — trabalhar pelo bem e para bem da sua terra.

Terminou, exortando os seus conterrâneos a continuarem sempre unidos para que nunca deixem de constituir a força que são, e os elementos mais novos da família Navega a serem o exemplo dos seus ascendentes, em prol duma Antes cada vez mais progressiva e valorizada.

Foram cerca de três horas do mais agradável convívio e da mais alegre confraternização, em parte preenchidas com várias canções pelos apreciados «artistas» da Antes Manuel da Costa Almeida e Alberto Mário Ferreira Martins, apresentados pelo «locutor» Manuel Louzada Martins, que se desempenhou a contento da sua missão».

— C.

Novo Estabelecimento na Vila

Não há dúvida, como temos vindo afirmando, a Mealhada vai-se modernizando e alindando com novos estabelecimentos. Agora, na rua Dr. Costa Simões encontra-se um estabelecimento pertencente ao nosso amigo sr. Manuel Madeira de Oliveira, industrial de mobílias. Não há dúvida que o novo e grande imóvel, está priomrosamente decorado com as mais variadas e valiosas mobílias, merecendo portanto uma visita àquele recinto.

Que o sr. Madeira de Oliveira continue progressivamente na sua vida profissional, pois contribui também para a valorização da vila, é o que lhe deseja «Sol da Bairrada».

NOTÍCIAS PESSOAIS

Regressou dos E U. da América onde durante anos permaneceu, o nosso conterrâneo, sr. Arménio de Oliveira Ferrão, acompanhado de sua esposa. Cumprimentamos este nosso prezado assinante, e congratulamo-nos com o seu regresso ao nosso convívio.

Diamantino Almeida Pinto. Este nosso assinante radicado já há alguns anos em Angola, encontra-se a passar um período de férias, na sua casa em Travesso, acompanhado de sua família. Fazemos votos de boa estadia.

Encontra-se entre nós, o nosso prezado assinante e ilustre conterrâneo, sr. Carlos Dinis Andrade, que há longos anos permanece na nossa província de Angola. Cumprimentamos este nosso amigo, fazendo votos por uma boa estadia.

Posto de Vacinação na Mealhada

Situado no Centro de Saúde, todas as terças e sextas-feiras das 10 às 10,30 horas. (Hora de Chegada).

VENATÓRIA REGIONAL DO CENTRO

Caça das Rolas

A Comissão Venatória Regional do Centro pede a atenção devida ao Edital referente à caça das rolas.

A mesma faz público que a caça das rolas, antes da próxima abertura geral é permitida a partir do dia 15 de Agosto até 30 de Setembro, «à espera» nos terrenos designados no referido Edital.

No concelho de Anadia — no rio da Serra desde o Moínho a Figueira até à sua confluência com o rio Cértoma, nas margens deste rio e ainda na lagoa de Torres.

No concelho de MEALHADA ao longo das margens do Cértoma.

ANO XV 1 de Setembro de 1973 N.º 250

Sol da Bairrada

Director: **Alberto Lopes Gil**
Redactor principal: **Raul Duarte Mira**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Proprietário: **José Manuel Rodrigues**

Edição, Composição e Impressão: **«Gráfica de Coimbra»** — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — **MEALHADA**

1a 30

QUINZENÁRIO — (AVENÇA)

Ex.mo Sr.
Carlos Dinis Andrade
cx. post. 61
Caála
Angola

A MULHER

PELO PROFESSOR **JOSÉ DE OLIVEIRA E COSTA**

EM todos os tempos a mulher foi motivo das mais variadas expressões. Inspirou a sensibilidade de artistas, elevou os sentimentos humanos, criou amor verdadeiro, heroísmo e ambientes de felicidade.

Como criadora de vida e sustentáculo da família, ultrapassa todas as descrições e toda a invenção do génio.

A história documenta perfeitamente toda a força irradiante do seu poder de aliada do homem e de construtora da humanidade.

Bastante carregada de injustiças, a partir do paraíso terrestre, foi sempre mais vítima do que responsável pelos males que lhe têm assacado.

De qualquer forma, o homem tem de assumir a principal responsabilidade no seu longo caminho através da humanidade.

Onde estiverem os seus erros, as suas degradações, lá estará o seu permanente companheiro, o homem. Este é rei e senhor e colocou-a numa situação de inferioridade e muitas vezes em instrumento das suas vaidades e vícios, quando não em situação de escrava.

(Continua na pág. 3)

FESTAS CRISTÃS OU PAGÃS?

Chegou o Verão, e com ele, a época das festas: Fazem-se peregrinações aos santuários ou aos templos onde se venera o santo da nossa devoção, pagam-se promessas. «Vai-se à festa! Vai-se ao arraial».

Perante isto, uns dizem: »Para quê coisas destas? Isto é sinal de uma religião atrasada! Cheira a paganismo».

Outros comentam: «Isto é que são festas! São dias de alegria, são dias de lembrar os nossos Santos».

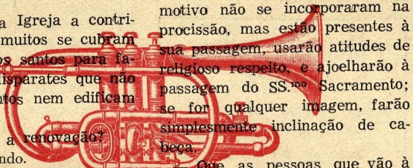
QUE FAZER?

Os cristãos mais conscientes interrogam-se:

Não andará a Igreja a contribuir para que muitos se cubram com a capa dos santos para fazer os piores disparates que não honram os santos nem edificam os fiéis?

Será possível a renovação?

E vão apontando.



CAMINHO DA RENOVAÇÃO

Que o desenrolar das festas dos Santos leve os fiéis a pensar que o grande motivo daquelas celebrações é a alegria por Cristo ter triunfado num dos seus membros: em S. João, em S. António, em Santa Luzia, etc.

Para isso é necessário intensificar o que de bom já se tem feito em várias festas:

Que a celebração da Eucaristia seja vivida como Centro da Festa. Nela se honra Cristo — Sol de quem os Santos recebem a luz.

Os mordomos participam activamente na celebração litúrgica, nas leituras, na apresentação das oferendas, etc.

Durante a celebração, não haja o estralejar de foguetes a perturbar a oração comunitária.

A missa será cantada por toda a assembleia, vertebrada por um grupo coral mais preparado.

— A vida em graça e a comunhão consciente dos fiéis será a garantia da verdadeira alegria da festa.

— As pessoas que tomam parte nas procissões devem fazê-lo com fé, dignidade e respeito, pois estão a comprometer-se publicamente, dando um testemunho de fé.

As pessoas que por qualquer motivo não se incorporaram na procissão, mas estão presentes à sua passagem, usarão atitudes de religioso respeito, e ajoelharão à passagem do SS.mo Sacramento; se for qualquer imagem, farão simplesmente inclinação de cabeça.

— Que as pessoas que vão à festa tenham a preocupação de passar pela Igreja ou Capela, a meditar um pouco no mistério religioso que ali se celebra.

ALEGRIA SÃ

Que estas festas vividas na caridade e alegria cristãs sejam ocasião de encontros humanos a estabelecer relações fraternas entre os homens de todas as condições.

E as festas assim celebradas são cristãs, porque dão glória a a Deus e fazem crescer o amor entre os homens.

De «Família Paroquial» de Ílhavo

«Sol da Bairrada» convidado a visitar Angola

A Imprensa Regional do País dentro das suas limitações, é elemento muito válido como elo de ligação nas respectivas regiões do País e destas com os seus naturais a viver no estrangeiro e Ultramar.

O Estado, através do organismo do M. N. F., tomou a iniciativa de convidar os directores da Imprensa Regional para uma visita organizada ao Estado de Angola.

Também o director de «Sol da Bairrada» foi convidado para esta visita, em que toma parte com várias dezenas de outros directores.

A viagem é de 27 de Agosto a 12 de Setembro, com o seguinte programa:

Dia 27 — Cumprimentos no Ministério do Ultramar.

28 — Chegada a Luanda.

29 e 30 — Visita da Exposição sobre Angola, e visita a Luanda e arredores.

De 30 a 8 de Setembro: visitas a vários distritos e cidades de Angola.

Dia 9 — Convívio com representantes locais da Imprensa, Rádio e Televisão, na ilha de Mussulo.

Dia 10 — Visita a Massangano e Cambambe.

Dia 11 — Cumprimentos a Entidades Oficiais.

Dia 12 — Regresso a Lisboa.

«Sol da Bairrada» agradece este honroso convite ao M. N. F. e leva saudações a quantos da região de Mealhada e Bairrada vivem em terras de Angola.

Novo regime de Abono de Família

Foi publicado o novo regime progressivo de abono de família aplicável, a partir de 1 de Julho, ao funcionalismo público e aos das Caixas de Previdência com abono de família integrado e das Caixas de Abono de Família, aos sócios efectivos e pensionistas das Casas do Povo, aos arrendatários cultivadores directos residentes nas áreas cobertas pelos mesmos organismos e aos sócios efectivos das Casas dos Pescadores.

O abono de família é fixado em relação aos descendentes e aquiparados aos seguintes quantitativos mensais: um descendente, 180$00; dois descendentes, 360$00; por cada descendente a mais, 240$00.

Foto Guilherme dá conhecimento aos seus estimados clientes que no período que decorre de 1 a 6 de Outubro estará encerrado o seu estabelecimento.

PELA VILA

Pelo Grémio da Lavoura da Mealhada

Em sua reunião do dia 18 do corrente, o Grémio da Lavoura de Mealhada resolveu dar o seu apoio e contribuição para resolução urgente dos problemas da Lavoura da Bairrada, salientando a revisão do problema viti-vinícola expresso no relatório de actividade desse Grémio no ano de 1972, nas seguintes afirmações aprovadas pelo Conselho Geral e superiormente: Nada de vulto há a assinalar na nossa actividade em relação aos anos anteriores, não por nos faltar vontade de realizar algumas iniciativas em prol da lavoura, mas como se não vislumbra uma acção orientadora emanada superiormente, especialmente em relação a reconversões agrícolas com o fim de maior rentabilidade, devido ao clima de insegurança económica que é comum a Portugal e a quase todos os países da Europa. Contudo, afigura-se-nos que por intuição, e valendo-se dos poucos dados que firmemente se conhecem, estamos convencidos de que o vinho, ainda virá a ser a exploração agrícola de maior rendimento para a lavoura da Bairrada, se enveredarmos pelo caminho da exploração cooperativista, ou mesmo de grupo.

Nesse sentido, continuamos a insistir que se devem tomar medidas básicas, começando pelo plantio da vinha em áreas demarcadas com características idênticas de cultura e, assim, nessas áreas, seriam marcadas linhas padrões de orientação, a que todas as outras obedeceriam paralelamente à mesma distância, com o fim de uma futura exploração comum.

Somente deveriam ser concedidas licenças de novo plantio ou de substituição, àqueles que se conformassem com essas disposições legais, nos restantes terrenos seria livre a plantação.

Sobre a defesa da garantia dos vinhos com a denominação «Bairrada», é este Grémio de parecer de que uma legislação garanta o tipo e genuidade desses vinhos por demarcação territorial, por Federação das Adegas que, incluídas nessa região e ainda por marca «Bairrada», para garantia de vinhos de mesa especiais e seus derivados, e espumosos naturais de classe e categoria.

Resolveu também apoiar vivamente as iniciativas para o estudo e resolução dos problemas da lavoura na Bairrada. Informar os associados do resultado do inquérito a que se procedeu sobre o valor das variedades de batatas de semente neste concelho, sendo por ordem relativa à produção as Desiné, Kannebeck, Arran Baner, e reunindo propriedades de produtividade, conservação e insistência as Desiné, Aran Consul, Kannebeck e Aran. Resolveu também exarar na acta um voto de louvor ao professor Américo Urbano, de Recardães (Águeda), pelo interesse manifestado pela defesa da Lavoura na Bairrada,

(Continua na pág. 2)

Comemoração do 163.º aniversário da Batalha do Buçaco

PROGRAMA

DIA 26 DE SETEMBRO DE 1973

Às 21 horas — Toque de rebate em todos os sinos da Freguesia do Luso; Salva de Morteiros e Inauguração das Iluminações.

DIA 27 DE SETEMBRO DE 1973

Às 6 horas — Toque de Alvorada por uma fanfarra militar e salva de morteiros.

Às 8 horas — Içar da Bandeira Nacional, com as honras de estilo. Início da guarda ao monumento.

Às 11 horas — Saída do cortejo histórico-militar e religioso seguido de Missa Campal no terreiro do monumento.

Às 16 horas — Cerimónias militares.

a) Homenagem aos mortos em combate.

b) Salva de 21 tiros por uma Bateria de Artilharia e por 2 peças da época com as guarnições fardadas a rigor.

c) Palestra alusiva à Batalha do Buçaco.

d) Evoluções por Forças Militares de Cavalaria, Infantaria, e Artilharia, trajando uniformes de 1810 e desenvolvendo a táctica da época.

e) Desfile de todas as Forças.

Às 17,30 horas — Concerto por uma Banda Militar.

Tomará parte nestas cerimónias uma fanfarra dos «Green Jackets», do exército inglês, que estiveram presentes na Batalha do Buçaco.

Durante todo o dia 27 de Setembro funcionará o mercado mensal.

Mealhada

PELOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

No quartel da Associação dos Bombeiros Voluntários desta vila, principiou a funcionar no dia 20 do corrente um Curso de Primeiros Socorros da Cruz Vermelha Portuguesa, orientado pelo instrutor sr. Paulo Figueira.

Nele se encontram inscritos mais de duas dezenas de alunos, principalmente do Corpo Activo, Corpo Auxiliar Feminino e Direcção dos Bombeiros, bem como elementos da G. N. R., etc., que têm seguido com todo o interesse os ensinamentos ministrados.

Para alguns este Curso constitui uma reciclagem de cursos anteriores, o que é sempre vantajoso, pois lhes proporciona ocasião de recordarem e até aperfeiçoarem os conhecimentos anteriormente adquiridos.

Esperamos que todos tirem deste Curso o máximo aproveitamento, de modo a poderem assim tornar-se mais úteis sempre que se encontrem perante casos de acidente, cuja frequência infelizmente se acentua cada vez mais.

— Por intermédio de Monsenhor Raul Duarte Mira, a sr.ª D. Marinha de Moura Pimenta, viúva do que foi grande benemérito Comendador Melo Pimenta, entregou aos Bombeiros da Mealhada o donativo de 3.000$00.

Também o nosso conterrâneo Carlos Diniz Andrade, radicado em Angola e presentemente a passar um período de férias na Metrópole, entregou à Corporação, de que foi elemento destacado, uma dádiva de cerca de 2 000$00.

Bem hajam.

— Iniciou a Direcção actual uma campanha de sócios não só nesta vila, como em várias povoações e freguesias do concelho, que está a decorrer muito animadora.

Apesar do pouco tempo decorrido, são já várias as dezenas de novos sócios entrados.

Neste ponto podemos destacar Ventosa do Bairro, mas estamos certos que outras terras se lhe seguirão.

— Uma representação desta Associação esteve presente no passado dia 18 do corrente em Aveiro, onde os Bombeiros do Distrito de Aveiro comemoraram, em conjunto, o Dia Mundial do Bombeiro.

Tomaram parte no desfile realizado pelas ruas da capital do distrito, na sessão solene na Câmara Municipal e por fim na refeição-convívio na sede dos «Bombeiros Velhos» daquela cidade.

No quartel nesta vila esteve hasteada naquela data o estandarte da Corporação.

Antes

CAPELA DE S. PEDRO

A Capela de S. Pedro, padroeiro desta localidade, que se situa no centro da povoação, acaba de ser totalmente caiada, apresentando agora um bonito aspecto.

Os trabalhos foram, mais uma vez, feitos a expensas do nosso conterrâneo e grande benemérito sr. Mário Navega, a quem a nossa terra tanto deve.

Espera-se que os proprietários dos prédios existentes à volta do largo procedam igualmente à sua limpeza e caiação, de modo que a «sala de visitas» da nossa terra se mostre mais alegre e asseada, e até mais convidativa.

Câmara Municipal da Mealhada

AVISO

Concurso público para adjudicação das empreitadas das redes de distribuição de água a Casal Comba, Vimieira, Canedo e Pampilhosa e rede de esgotos domésticos de Pampilhosa

Faz-se saber que, de harmonia com a deliberação tomada por esta Câmara Municipal em reunião ordinária realizada em 8 de Agosto corrente, se encontra aberto concurso público para adjudicação das empreitadas em epígrafe.

Os concorrentes terão de apresentar proposta para as duas obras em concurso, directamente ou pelo seguro do correio, no prazo de vinte dias contados do dia seguinte ao da publicação do presente aviso no «Diário do Governo».

O acto público do concurso realizar-se-á no Salão Nobre dos Paços do Concelho, pelas 16 horas do dia da primeira reunião pública deste Corpo Administrativo a realizar após o termo do prazo acima referido.

As aludidas reuniões ordinárias têm lugar às segundas e últimas quartas-feiras de cada mês.

Redes de distribuição de águas:

Preço base do concurso — 3.839.570$00

Caução provisória — 95.990$00

Caução definitiva — 5% sobre o valor da adjudicação

Alvará exigido — Inscrição como empreiteiro de Obras Públicas na 5.ª Categoria ou na 3.ª Subcategoria da 5.ª Categoria e subclasse A da 2.ª Classe.

Rede de esgotos domésticos:

Preço base do concurso — 4.529.500$00

Caução provisória — 113.237$50

Caução definitiva — 5% sobre o valor da adjudicação

Alvará exigido — Inscrição como empreiteiro de Obras Públicas na 5.ª Categoria ou na 4.ª Subcategoria da 5.ª Categoria e Subclasse A da 2.ª Classe.

A caução provisória será prestada por depósito feito na Caixa-Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, à ordem desta Câmara Municipal, mediante guia passada pelos próprios concorrentes, por títulos emitidos ou garantidos pelo Estado ou por garantia bancária.

Os programas de concurso, os cadernos de encargos e os projectos estarão patentes todos os dias úteis, durante as horas do expediente, na Direcção dos Serviços de Urbanização do Distrito de Aveiro e na Secretaria desta Câmara Municipal.

Paços do Concelho da Mealhada, aos 8 de Agosto de 1973.

O Presidente da Câmara,
Dr. António Dias dos Santos

Óptica Dias
DE
SAUL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)
R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA
Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

VENDEM-SE

Vendem-se perdigueiros de pura raça (perdigueiro português).

Informa-se na Redacção.

PELA VILA

(Continuado da pág. 1)

na Imprensa, e em instruções particulares e públicas.

Colónia Infantil

Vai realizar-se, como de costume, na Figueira da Foz, a partir do dia 1 do próximo mês de Setembro, a Colónia Balnear Infantil de Mealhada, por organização do sr. dr. Artur Navega Correia, com a colaboração do Governo Civil, Câmara Municipal e entidades particulares.

Casamento

No passado dia 19 do corrente, em Pombal, realizou-se o enlace matrimonial da menina Glória Maria Pereira Marques de Almeida, natural daquela localidade, com o sr. Jorge Manuel Ferreira dos Santos, natural de Mealhada. Apadrinharam o acto por parte da noiva a sr.ª D. Maria Natália de Carvalho Santos Vieira e o sr. Arnaldo Pereira de Carvalho, e por parte do noivo a sr.ª D. Maria Reis e o sr. Manuel Rodrigues dos Santos. A noiva, que exerce a profissão de professora do Ensino Primário e o noivo aspirante de Finanças em Águeda e actualmente prestando serviço militar como 1.º cabo miliciano no Regimento de Cavalaria n.º 3 em Estremoz, partiram para o Sul em viagem de núpcias.

«Sol da Bairrada» deseja ao novo casal as maiores felicidades e as bênçãos de Deus.

Falecimentos no concelho

Ultimamente faleceram neste concelho: Maria Ferreira Baptista, de 47 anos, casada com Artur Pereira dos Santos, de Ventosa do Bairro; Graça Maria Matos de Melo, de 11 anos, filha de Dozinda Cristina de Matos e de Albano Simões Matos de Melo, da Lameira de S. Geraldo.

Repartição de Finanças

Vindo da R. de Finanças de Anadia, está já prestando serviço na R. de Finanças de Mealhada, o sr. Manuel de Jesus Costa.

Da R. de Finanças de Oliveira do Hospital veio transferido para a Mealhada, o sr. Fausto Dias Nogueira, onde já se encontra prestando serviço.

Pela G. N. Republicana

Finalmente foi remediado o mal que há tempo existia neste concelho. A falta de meios para a deslocação dos elementos da G. N. R. aos pontos mais distantes do nosso concelho, que merecem também ser visitados mais frequentes vezes pelos elementos da ordem.

Assim, o referido Posto da Mealhada passou a dispor de uma viatura auto, para acudir mais prontamente a qualquer chamada.

Está pois de parabéns o nosso concelho. Agora é necessária a boa vontade do sr. Presidente da Câmara para se conseguir um local junto ao respectivo Posto para alojamento da respectiva viatura, pois não é solução — nem conveniente — que a citada viatura continue alojada no quartel dos B. Voluntários da Mealhada.

Grupo Desportivo da Mealhada

O Grupo Desportivo da Mealhada, na futura época concorrerá com 3 equipas: Seniores, Juniores e Iniciados, e os treinos, que já iniciaram neste mês, são, até ordem em contrário, às 9 horas. Em alguns treinos tem aparecido muita rapaziada nova, nomeadamente para os iniciados.

Anda a Direcção empenhada em arranjar um treinador competente, mas, apesar das diligências já efectuadas, ainda se não decidiu pela escolha.

Lembramos à Direcção o acabamento e a cobertura das bancadas, pois, nos jogos de Inverno, podem delas tirar bom proveito, porque, para colher... é preciso primeiro semear.

Outra necessidade premente é a iluminação do campo de jogos. Vamos a ver se antes de começar a nova época — que se avizinha — o prometido se tornará uma realidade.

Estão as inscrições de jogadores a seguir os seus trâmites. É pena que numa região como é o nosso concelho onde existem «revelações», elas não sejam aproveitadas ou sejam «esquecidas», pois outros clubes com mais «pernas» têm-se adiantado!

Curso de Primeiros Socorros da Cruz Vermelha Portuguesa

No quartel da Associação dos Bombeiros Voluntários de Mealhada está a funcionar, desde o dia 20 do corrente mês, um Curso de Primeiros Socorros da Cruz Vermelha Portuguesa, orientado pelo instrutor sr. Paulo Figueira. Nele se encontram inscritos mais de duas dezenas de alunos, principalmente do Corpo Activo, Corpo Auxiliar Feminino e Direcção dos Bombeiros, bem como elementos da G. N. R., etc., etc., que têm seguido com todo o interesse os ensinamentos ministrados.

Se alguns frequentam o Curso pela primeira vez, para outros este constitui já uma reciclagem de cursos anteriores, o que é sempre vantajoso, pois lhes proporciona ocasião de recordarem e até aperfeiçoarem conhecimentos anteriormente adquiridos.

Esperamos que todos tirem deste Curso o máximo aproveitamento, podendo, assim, tornar-se mais úteis sempre que se encontrem perante casos de acidente, cuja frequência infelizmente se acentua cada vez mais.

Manuel Avelino Ribeiro
MÉDICO INTERNO DE PEDIATRIA
DO INSTITUTO MATERNAL
Consultas: 2.as 4.as e 6.as
A PARTIR DAS 17,30 HORAS
Telef. 22128 — MEALHADA

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

(2.ª Publicação)

Anuncia-se que pela Primeira Secção de Processos da Secretaria Judicial da comarca de Anadia — Segundo Juízo e nos autos de execução por custas que o Digno Agente do Ministério Público move contra MANUEL MARIA DE OLIVEIRA, casado, industrial, residente em Guanabara-Brasil, se acha designado o dia QUATRO DO PRÓXIMO MÊS DE OUTUBRO, PELAS DEZ HORAS, para se proceder à porta deste Tribunal à arrematação em hasta pública do imóvel abaixo indicado penhorado ao executado, que será entregue ao maior lanço oferecido acima do seu valor matricial e por que vai à praça e do qual é depositário — Manuel Francisco Ferreira, casado, proprietário, residente na Madureira. — Tem o encargo de usufruto a favor de Manuel Francisco Ferreira e mulher Rosa de Jesus Ferreira, residentes no lugar da Madureira.

IMÓVEL A ARREMATAR

Uma vinha no sítio do Chaozinho, limite de Amoreira da Gandara, a partir do norte com Manuel da Silva Ambrósio, nascente com Armindo Baptista e do sul e poente com Manuel Baptista, descrito na Conservtória sob o n.º 72 663 a fls. 70 v.º do Livro B-181 e inscrito na matriz sob o art. 999, com o valor matricial e por que vai à praça de oito mil e duzentos escudos.— 8.200$00.

Anadia, 25 de Julho de 1973.

O Juiz de Direito,
Jorge Celestino da Guerra Pires
O Escrivão,
Luís Alberto Ferreira Bandarra

CONSULTÓRIO DE MÉDICOS ESPECIALISTAS
R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.as-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 9 11 51
●
DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Consultas: 3.as, 5.as e Sáb. às 9 h.
3.as e 5.as às 17 h. (marc. de hora)
Resid.: Antes — Telef. 2 22 60
●
DR. CARLOS D. FERRAZ
DOENÇAS DOS OLHOS
Consultas: 5.as-feiras às 16 horas
COIMBRA
Consultório: Telef. 039 2 56 72
Residência: Telef. 039 2 44 45

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
★
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO,
AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
★
Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

Dr. Carlos Alberto Alegre da Silva

Foi nomeado Delegado do Instituto Nacional de Trabalho, em Oliveira de Azemeis, o sr. Dr. Carlos Alberto Alegre da Silva, natural de Anadia e que foi o último Director Pedagógico do Colégio de Sant'Ana de Mealhada. O Tribunal de Trabalho de Oliveira de Azemeis, como Vara do Tribunal de Aveiro, foi criado recentemente e de que vai ser o primeiro Delegado o Dr. Alegre da Silva. Felicitamo-lo por tal nomeação, desejando-lhe os melhores êxitos na advocacia.

Volta a Portugal em Bicicleta

I — EQUIPA DAS CAVES MESSIAS

A vila da Mealhada e o seu concelho, devem sentir-se orgulhosos pela bela classificação duma equipa — que embora estrangeira andava a representar uma firma portuguesa, ou melhor ainda, a firma das Caves Messias da Mealhada.

Ora, sendo assim, não seria justo — pois não era favor algum — que a reportagem da R. T. P. dedicasse uns «*escassos centímetros de filme*» ao menos, na passagem dos ciclistas nesta vila, focando por exemplo como «pano de fundo» o Cine-Teatro Messias!

É que aqui… não havia metas nem prémios!

Boa classificação para a equipa das Caves Messias, em que Manzaneque foi o 2.º da classificação geral e Abilleira o 1.º no prémio da montanha.

II — HERCULANO DE OLIVEIRA

Herculano de Oliveira, natural de Casal Comba, residente em Mealhada, e corredor do Sangalhos teve boa actuação nesta Volta a Portugal, conseguindo o 5.º lugar na classificação geral, lugar conquistado na subida da Torre, na Serra da Estrela.

Especialista da montanha, Herculano foi herói do dia ao lado de Agostinho, na fuga para a Torre, que Agostinho fosse dopado ou não.

Apreciámos as declarações de Herculano, a um jornal diário, a propósito do caso de Agostinho, pelo que elas revelam de qualidade e isenção do ciclista da Bairrada. Entre outras afirmações, disse: «…pelo que conheço da categoria de Agostinho e até pelo seu carácter, não acredito que tenha tomado «doping». Sinceramente não me sinto prejudicado. Agostinho é sempre Agostinho. É verdade que em dinheiro posso ter sido afectado, pois tinha várias ofertas. No entanto, se o Agostinho «comeu», pois posso considerar que tive uma dupla vitória, já que fui com ele por ali acima e eu estava «limpinho».

Para Herculano, que andou na Volta à França, fez a Volta a Portugal e foi convocado para o Campeonato do Mundo, uma palavra de estímulo e de parabéns.

Pela Redacção de «Sol da Bairrada»

«SOL DA BAIRRADA» não se publica na próxima quinzena de Setembro, por motivo de férias, como é hábito dos anos anteriores. Por isso avisamos os nossos prezados assinantes e leitores.

NOVOS ASSINANTES

Inscreveram-se como assinantes de «Sol da Bairrada».

Capitão Álvaro Bastos Miranda —Lisboa; Enfermeiro Artur Oliveira Lousado — Antes e Alferes-Miliciano Eduardo Navega Costa — Ultramar.

EM FÉRIAS

Encontra-se entre nós a passar merecidas férias o sr. Prof. Manuel da Costa Pereira, nosso prezado assinante, há muitos anos radicado em Lourenço Marques. Pagou as suas assinaturas de 1972 e 1973, que agradecemos.

— Terminadas as suas férias já regressou à Alemanha o sr. Romão Salvador, tendo pago a sua assinatura.

— Depois de um mês e meio de férias, acompanhado de seus familiares, regressou a Caála-Angola, o nosso assinante sr. Carlos Dinis Andrade. Antes de partir, pagou a sua assinatura, e falou com entusiasmo das terras de Angola e de alguns mealhadenses que vivem naquele Estado. Deu notícia de não passar bem de saúde o nosso colaborador Branquinho de Carvalho, residente em Caála, a quem «Sol da Bairrada» deseja melhoras.

AOS NOSSOS ASSINANTES

Lembramos aos nossos assinantes o pagamento da sua assinatura, dum modo especial, os assinantes do Estrangeiro e Ultramar com o ano de 1972 em atraso.

O «Sol da Bairrada» vive com muitas dificuldades económicas.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

(2.ª Publicação)

Para os devidos efeitos se anuncia que pela Primeira Secção de Processos da Secretaria Judicial da comarca de Anadia — Segundo Juízo e nos autos de execução de sentença que a firma Nuno & Gradeço, Limitada, com sede no lugar do Paraimo, freguesia de Sangalhos, move contra AGOSTINHO DE JESUS SIMÕES e mulher TERESA CERVEIRA GOMES, ele empreiteiro de obras e ela doméstica, residentes em Tabengos, correm éditos de VINTE DIAS que começarão a contar-se da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados para dentro do prazo de DEZ DIAS — vindo o dos éditos, deduzirem, querendo, pelo produto dos bens penhorados e sobre que tenham garantia real, os seus respectivos direitos, nos termos dos artigos oitocentos e sessenta e cinco e seguintes do Código de Processo Civil.

Anadia, 20 de Julho de 1973.

O Juiz de Direito,
Jorge Celestino da Guerra Pires

O Escrivão,
Luís Alberto Ferreira Bandarra

PERIGOS DO ABORTO DENUNCIADOS POR MÉDICOS INGLESES

Nascerão cada ano na Inglaterra mais de 200 crianças subnormais, porque as suas mães praticaram anteriormente o aborto. Chegou a esta conclusão a equipa de investigação formada por Mr. Arthur Wynn e Mrs. Margaret Wynn.

Numa conferência de imprensa em Londres, Sir John Peel, ginecologista da Rainha, descreveu as descobertas desta equipa como «uma valiosíssima investigação científica». Não tenho dúvidas nenhumas — acrescentou sir John — que há uma alta percentagem de graves distúrbios princpalmente entre mulheres que provocam o aborto na sua primeira gravidez».

Mr. Wynn, autor da citada investigação, disse que os defeitos de menor importância existentes em 2.000 crianças que nascem anualmente, devem ser atribuídos a abortos provocados previamente pelas suas mães.

«As mulheres que praticaram o aborto têm probabilidade de ficar estéreis ou de dar à luz crianças prematuras ou defeituosas». Depois de reunir e estudar os resultados de investigações efectuadas em todo o mundo, a equipa de Mr. Wynn descobriu que 2 a 5 por cento das mulheres que praticaram o aborto ficam estéreis.

No que se refere à Grã-Bretanha, este grupo de investigadores chegou à conclusão de que «anualmente, cerca de 1000 crianças nascidas mortas no termo da gravidez, são a consequência de práticas abortivas prévias das respectivas mães.

Um artigo publicado recentemente no «British Medical Journal» diz que «Mr. Wynn e a sua equipa de trabalho, fizeram uma grave denúncia contra o aborto legalizado, que deve ser tida em conta por médicos que dizem que este estudo é exagerado, quando na realidade está elaborado série e desapaixonadamente. Os partidários do aborto legal devem reconsiderar as suas argumentações.»

PAULO VI em defesa da vida humana

CASTELGANDOLFO, 15 — Paulo VI reiterou, hoje, a sua condenação do aborto. Dirigia-se a um grupo de juristas americanos, recebidos depois do Angelus, no átrio da residência pontificial de Vastelgandolfo.

«Desejamos que no vosso trabalho possais ser sempre os defensores eficazes dos direitos sagrados da vida humana e do direito inalienável do homem à vida — declarou nomeadamente o Papa. Nestes tempos, em que as leis divinas eternas são, muitas vezes, desprezadas, vós, como juristas, podeis fazer muito para bem desta geração e das gerações futuras.

«Possais vós, na melhor tradição legal da civilização, pôr sempre a lei ao serviço verdadeiro de todos os homens e, em particular — concluiu o Papa — que os vossos esforços possam garantir a devida protecção às crianças que estão para nascer.

Quem fala deles?

Quando há anos em Paris, certo Bispo, dum país livre da Europa Ocidental, em conversa com um colega, do lado de lá da «Cortina de Ferro», lamentava a sorte dos Cristãos da «Igreja do Silêncio», este respondeu: «Igreja do silêncio será também a vossa, pois vos calais e nunca falais de nós, nem da perseguição que sofremos».

E parece que isto é, ou tem sido verdade.

Ainda há pouco os orgãos de informação referiram a condenação à morte de um Padre, na Albânia, somente por ter baptizado uma criança, ainda por cima, a pedido dos pais.

E o Papa, referindo-se a estes irmãos perseguidos, dizia há dias:

«Há uma Igreja que é obrigada a viver, ou antes a sobreviver, na penumbra do medo, na obscuridade asfixiante e paralisante da legalidade artificial e opressora. Uma Igreja do silêncio, da paciência, da agonia, por causa da falta da liberdade legítima e natural para professar, *numa perfeita lealdade cívica*, a sua própria fé religiosa e para exercer a sua missão de educação espiritual e moral e a sua função de caridade».

RIA E… SORRIA

A Polícia mandou ao Senhor Bonifácio que colocasse à porta, o horário de trabalho. Fê-lo nestes termos:

ABRIDURA ÀS 8
ENCERRADURA ÀS 7
SAÚDE A TODOS!

Um amigo não ficou contente e disse-lhe que tinha de pôr a coisa em bom português. Então saíu nova redacção:

ESTE É O ORARIO DE SEBI
SSO QUE BIGORA NA LOJE DO
BONIFACIO
— ABRIDURA AS 8 DA MANHÃO
— FECHADURA AS 9 DA NOITE

E DEPOIS DA ORA DA FECHAD
URA É ESCUSADO BATER, NÃO
Á AVIAÇÃO INDAS QUE SEJ'Ó
REI.

A MULHER

(Continuado da pág. 1)

Foi difícil à mulher atingir a liberdade que já vai usufruindo, sempre vinculada a preconceitos derivados da sua situação passada.

Nunca lhe foi possível libertar-se, tendo-se acomodado, do abuso que se vem verificando, a servir de propaganda na venda de artigos de comércio, nua ou vestida, em várias posições ridículas e imorais, para chamar a atenção do público.

Nas paredes, em cartazes e em todas as formas de publicidade, abusa-se criminosamente da nossa companheira, que é sagrada quando é verdadeira mulher, com aspectos da mais descarada e ofensiva exposição de corpos, que apenas servem para criar abusivas manifestações de pornografia.

A principal vítima de tal espectáculo indecoroso é o homem, que perdeu a sensibilidade e deu lugar ao ambiente em que são permitidas todas as escamoteações à custa de espectáculos indignos.

A mulher nem é mercadoria, nem é propaganda. Por ser bela, mais cuidados exige e mais atenções merece.

Desceu-se demais em muitos aspectos da vida e a moralidade que deve conduzir todos os actos da existência, anda muitas vezes pelas ruas da amargura…

Mas onde está o juízo dos homens?

Onde pára a consciência e o civismo de todos?

Notam-se grandes preocupações com o grau e uso das liberdades públicas e deixa-se correr à deriva toda a vida da rua em que se vai afundando, dia a dia, a saúde moral e social, atingindo em cheio o prestígio e o respeito a que a mulher tem direito.

Somos todos responsáveis pela situação anómala que vem denegrindo o carácter da sociedade. O problema é de ordem sintomática e tem de ser considerado como resultante de amolecimento do carácter em todo o mundo.

Sobretudo está em causa a dignidade da mulher, que é a maior vítima por, além do mais, estar sendo um instrumento de vileza pública, de apetites inferiores, de modas sem pés nem cabeça e até da publicidade de artigos de consumo.

Felizmente não falta uma numerosa percentagem de senhoras e de verdadeiras mulheres em todas as classes, dignas e exemplares, que serão a eterna garantia da autêntica humanidade feminina pelos tempos além.

O mal está em que essas senhoras se defendem em suas casas, nos seus lares, deixando passar o cortejo maléfico dos vários funambulismos.

As epidemias só podem combater-se com a mobilização total de todos os reforços.

Pois que as senhoras e os homens de boa vontade se mobilizem com toda a sua força cívica para criarem a frente viva que se oponha ao descalabro que está atingindo a vida social e a saúde física e intelectual, em especial da mocidade.

A mulher tem o direito de ocupar na vida o lugar que merece e que depende da vontade firme do homem, que tem de lembrar-se sempre de que ela é a sua mãe, a sua esposa e a mãe de seus filhos.

A existência de todos será mais bela, mais justa e muito mais digna, se à mulher for dada a situação de honesta companheira do homem, sempre pronta a mitigar dores, a amar e a minimizar a desgraça.

Anda o mundo aflito com as várias poluições da matéria, com medo da morte física.

Pois que se crie uma liga contra a poluição moral do nosso tempo, como oposição violenta contra todas as porcarias que enxovalham a vida e diminuem a dignidade da mulher.

DOIS DEDOS DE CAVACO...

—Nosso Senhor nos dê muito boas tardes, senhor Torcato!... Que tal está a sombra do velho freixo?

—Está fresquinha, João... é o que me vale depois de uma manhã à torreira do sol de Agosto.

—Mas, para que é que o senhor Torcato trabalha tanto?

—Olha, rapaz, não é com a ganância de riqueza. Fui sempre de muito bom contentar. Trabalho para cumprir o meu dever. É certo que tenho arranjado uns benzitos para deixar aos meus filhos, mas nunca fechei as minhas mãos às necessidades alheias. No meio do meu trabalho dou raças a Deus por me dar forças para trabalhar, e lembro-me de muitos que não trabalham porque não têm saúde.

—Mas também para aí há muitos que não fazem nada porque não querem.

—Tens razão, rapaz, há de tudo. Não tens ouvido dizer que o Mundo é um jardim composto de tudo? Há pessoas que trabalham como animais, sem descanço algum, só com a ganância da riqueza. Por mais dinheiro que tenham, dizem sempre que são pobres, e fecham as mãos aos problemas e necessidades dos outros. Muitas vezes desculpem-se, dizendo que os outros que vivem mal porque são malandros e querem viver à custa dos outros. É certo que também há disto, mas de quem será a culpa? Não será por falta de quem os ensine ou mentalise sobre a necessidade de trabalhar? Há outros que procuram amontoar fortuna sem se matarem muito e usam de todos os meios para explorar o próximo com negócios pouco limpos. Há de tudo, rapaz-

—E que diz o sr. Torcato a tudo isso?

—Digo que a Avareza e a Soberba anda metida no sangue de muita gente, até de muitos que todos os dias levantam as mãos para Deus. Mas, Deus não se deixa enganar. Tu lembra-te daquela palavra de Cristo: «Não podeis servir a Deus e ao dinheiro?»

—Muito bem, sr. Torcato, e até me lembro daquela palavra do Evangelho que diz: Ama o teu próximo como a ti mesmo», e penso muitas vezes que há poucos que o façam.

—Infelizmente, João, infelizmente, Hoje há muitos adoradores de ídolos, ou deuses falsos. Adoram o dinheiro, os prédios, os prazeres, etc., e no meio destes deuses todos lá está também o altar ao Deus desconhecido. Misturam religião com sofreguidão de grandezas, e pouco se importam de fazer dos outros escada para subir na vida.

—Também é verdade, sr. Torcato. O que vale é que todos continuam a ser iguais em duas coisas: no nascer e no morrer.

—E ainda bem, João. Se os ricos pudessem comprar anos de vida, os pobrezinhos até se espumavam de raiva e desespero.

—Mas também há ricos que são bons, sr. Torcato.

—Com certeza, João. Há até pessoas que nem têm culpa de ser ricos, porque já cá encontraram riqueza que lhes deixaram, mas, apesar disso vivem desprendidos. Têm espírito de pobreza e acodem às necessidades dos outros. Não se julgam donos, sabem que Deus é o dono de tudo e eles são usufrutuários.

Estes têm fé e verdadeiro amor de Deus e do próximo. São estes que nem sequer têm apego à vida, e não se poupam a sacrifícios para serem úteis à sociedade.

São estes os que têm verdadeiro sentido da sua existência. Estes estão por tudo o que Deus determinar. São como Job que também era rico e louvou a Deus nas horas boas e nas horas más. A estes até Deus os favorece, dando-lhes paz de espírito. Os gananciosos nem dormem descansados; até sonham com os bens terrenos e nunca têm descanso.

—Olhe, sr. Torcato, sabe o que lhe digo?... Eu estou novo e sei que tenho de comer o pão com o suor do meu rosto, mas, se as sobras me hão-de fazer perder a consciência, que as leve o diabo.

—Calma, rapaz, calma. O futuro somos nós que o construimos com a ajuda de Deus.

—Então, Deus me ajude e com Deus me despeço até à próxima.

—Adeus, João.

OLHE CADA UM PARA AS SUAS QUEDAS E CONHECERÁ AS SUAS CEGUEIRAS.

P. ANTÓNIO VIEIRA

MISSÃO DO CRISTÃO

TODOS nós que fomos baptizados, formamos, o Povo de Deus.

O cristão, pois, ao reflectir nesta verdade, sente que, para levar a cabo esta tarefa, se tem que tornar necessariamente naquilo que crê: missionário.

Todo o cristão pois deve ser apóstolo no ambiente onde trabalha, no meio onde vive, na família onde nasceu ou na Comunidade onde foi inserido. E isto não pode ficar só em palavras, não se pode ser missionário só de nome; é necessário incarnar o próprio ideal a que nos votámos ao comprometermo-nos com Cristo, na vida cristã; é preciso mesmo renunciar e decidir-se corajosamente... Alguém nos chama e vemos que os outros precisam de nós... a miséria e a escassez geral em que vivem, são a nossa vergonha de irmãos e mais ainda de cristãos. É necessário mesmo a partir — disse Alguém — deixar a família, o dinheiro, a comodidade e as nossas preocupações, para vivermos as dos outros no meio deles. Assim somos para eles cristãos — «salvadores», ao suportarmos o peso da sua cruz e das suas limitações.

O problema missionário da Igreja, apresenta-se hoje aos jovens como aos adultos duma maneira alarmante e numa encruzilhada tremenda: a figura tradicional das missões e dos Missionários como a de certos cristãos, não é hoje aceite pela maioria da pequenina parte da juventude cristã portuguesa que entre nós se mostra dalguma maneira interessada e preocupada com dificuldades da sua Comunidade eclesial; eis a causa: acontece assim, porque para surgir a doação missionária numa família, numa comunidade ou num jovem é necessária a base: vivência cristã autêntica; tomar estas preocupações como as suas. Esta base falha na quase totalidade das nossas Comunidades Paroquiais, nas nossas famílias por razões divididas, e até nos indivíduos pela falta de interese, informaço e medo de testemunhar um estilo de vida cristã.

É que já nos habituámos, infelizmente a que «estas coisas» sejam para as crianças e para as «beatas» e assim, a vida cristã manifesta-se apenas, quando muito, até ao dia da Profissão de Fé... Bem sabendo que os Apóstolos são fruto dessa Árvore que teve que crescer até sacrificar os seus rebentos, muitas folhas e até as belas e românticas flores da meninice.

Não somos profetas do futuro, mas a Igreja que somos nós os cristãos, está a ser entregue em cada dia que passa na mão titubante dos jovens, numa eterna actualização, vida de todas as instituições. É pois dos jovens que se espera a resposta ao dilema: ou se exprimenta com urgência essa actualização, numa dedicação, forças, número de pessoas e compromisso ilimitados, ou então no decorrer deste final do século vinte as Comunidades Eclesiais agora existentes e as suas estruturas terão já desaparecido.

Olhando para os responsáveis e suas comunidades eclesiais e para a actualização que lhes é exigida, constata-se já hoje quão dura é esta verdade.

Uma Igreja sem garra, que não se compremete, que é sincretista, que sacrifica ao número o que tem de mais essencial, que não exige nada além dum nome esteriotipado, também não poderá ser autêntica e por isso mesmo não poderá ser portadora da salvação aos homens; deixará de ser missionária, isto é: anunciadora aos homens da mensagem salvítica, da Boa-Nova do Reino.

X.

A MEUS IRMÃOS

Batam-me à porta
os que andam lá por fora, à neve;
batam
os que tiverem frio ou sede;
os que sintam saudades de um carinho;
os desprezdos;
os que há muito não vêem uma flor
e encontram só poeira no caminho;
os que não amam já nem já os ama
ninguém;
os esquecidos de como se sorri;
os que não têm Mãe...

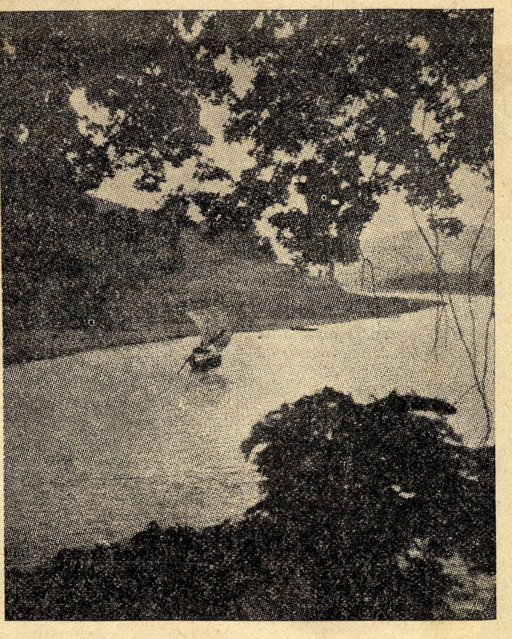
Batam-me à porta os Desgraçados
os que têm os dedos calejados
dos dedos ásperos da miséria,
os que travam desordens nas tabernas
e brincam às facadas,
os que não têm abrigo nem Amigo,
os que o Destino escarrou,
os que não foram crianças,
os que nasceram num bordel
e por quem passam todos sem olhar.
Batei à minha porta, Irmãos.
entrai,
Que eu tenho amor para vos dar...
E se eu também bater
(que eu também choro
muitas vezes, lá por fora;
também amargo tristezas;
que eu também sou Desgraçado)...
pois se eu bater,
vinde logo depressa abrir-me a porta;
aquecei-me no meu lume;
dai-me do que eu parti
e do Amor que vos dei

Deixai-me estar entre vós
como se fosse um de vós,
que eu também sou Desgraçado...

Ah! se eu bater
(mas é preciso que eu possa
ter força ainda nas mãos),
por Deus abri a porta, meus irmãos,
como se a casa fosse vossa!...

SEBASTIÃO DA GAMA

AS FÉRIAS NA PALAVRA DO PAPA



CASTELGANDOLFO (Itália), 29 — O «fenómeno das férias» foi o tema que Paulo VI submeteu hoje à reflexão dos fiéis, ao falar aos peregrinos reunidos na Praça de Castelgandolfo para a bênção dominical.

«As férias têm hoje o aspecto de uma fuga, e este facto psicológico significa duas coisas: a denúncia da insatisfação produzida nos ânimos pelo ritmo e pela fadiga da vida moderna, que não é suficiente para nos fazer felizes; pelo contrário, exaspera aspirações a que não sabe dar resposta adequada.

A segunda observação é que hoje as férias convertem-se em busca de novos e exóticos horizontes. É que viajar é uma experiência humana incomparável».

E, mais adiante, o Papa afirmou que, se o contacto com a natureza deve servir de trampolim para «nos elevarmos e exprimirmos em oração um hino ao Criador», o contacto com o panorama descobre o desígnio completo, não só da civilização como também da redenção.

«Noutros termos, também estas férias abrem as portas das nossas prisões e convidam-nos a abrir as asas até ao céu de Deus», concluiu o Papa.

ANO XV Mealhada, 1 de Outubro de 1973 N.º 251

Sol da Bairrada

QUINZENÁRIO — (AVENÇA)

Director: **Alberto Lopes Gil** | Redactor principal: **Raul Duarte Mira** | Administrador: **Ruy Minchin Navega** | Proprietário: **José Manuel Rodrigues**

Edição, Composição e Impressão: **«Gráfica de Coimbra»** — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — **MEALHADA**

2.50

POR AVIÃO
PAR AVION

Ex.mo Sr.
Carlos Dinis Andrade
cx. Pstal. 61
Caála
Angola

«SOL DA BAIRRADA»
VISITA O ESTADO DE ANGOLA
DE LISBOA A LUANDA

VISTA AÉREA DE LUANDA

A Imprensa Regional, através dos seus representantes, saíu da redacção e foi a terras do Estado de Angola. A Metrópole (de norte a sul), Açores e Madeira, voaram para Angola, na pessoa de 160 jornalistas, irmanados pelo sangue da tinta que escreve nos seus jornais e que, em breve, criou amizades.

Esta visita, já solicitada há uma dúzia de anos, teve agora a sua realização. A lembrança e iniciativa pertenceu ao M. N. F., que, com o patrocínio do Chefe do Estado, apoio do Governo, do Ministério do Ultramar através da Agência Geral do Ultramar e do Governo Geral de Angola e Governos de Distrito, tornou possível tal jornada.

Antes da partida, a visita da Imprensa Regional a Angola foi designada como: «operação alegria e sorriso», de «gente de toda a nossa terra que vai às terras de todos nós» e não visita de turismo.

EM LISBOA

O dia 27 de Agosto foi passado em Lisboa.

De manhã, na aula magna do Instituto de Higiene e Medicina Tropical, foi dado um apontamento sobre Angola pelo Inspector Superior do M. do Ultramar — Dr. Alexandre Ribeiro da Cunha — falando do objectivo de defesa da integridade territorial, da campanha de educação e de saúde, e do desenvolvimento industrial e agrícola no Estado de Angola. Foi destacada a importância exercida pelos portugueses no controlo dos caminhos da rota do petróleo, no que se refere aos portos, aeroportos e caminhos de ferro de Angola.

Neste encontro o sr. Major Pinto Enes, que teve a seu cargo a organização da visita e acompanhou o grupo de jornalistas a Angola, falou de alguns pormenores da viagem.

A Presidente do M. N. F., D. Cecília Supico Pinnto fez a sua saudação a todos, falando dos objectivos da visita, e em que participou.

Uma representação dos jornalistas, constituída por elementos dos jornais mais antigos apresentou cumprimentos ao Ministro da Defesa Nacional.

À tarde o sr. Presidente da República, acompanhado pelo Ministro do Ultramar e Secretário Nacional de Informação e Turismo, recebeu no Palácio de Belém os jornalistas com quem falou demoradamente, cumprimentando individualmente, e desejando boa viagem. Os jornalistas foram acompanhados nesta viagem por: D. Cecília Supico Pinto, Presid. do M. N. F.; D. Vera Guimarães, responsável pela sede de Lisboa; D. Ana Paula Vasconcelos, secretária, Major Pinto Enes, secretário-geral do M. N. F. para efeitos de organização da viagem; dr. Nuno Ferreira, delegado do

(Continua na pág. 4)

Encontro de pessoas na visita a Angola

Nesta visita a Angola, contactámos, ocasionalmente, com várias pessoas da zona de Mealhada. Foi agradável, de parte a parte, este encontro em vários pontos de terras angolanas. Todas estas pessoas enviam saudações aos familiares e amigos. Vamos referir alguns nomes e locais.

EM LUANDA

A. Ferreira Dias, ex-director de «Sol da Bairrada» e que veio convidar para uma reunião de amizade.

Luís Manuel Rodrigues Liberal em cuja residência estivemos com a esposa e filhos.

Dr. Jorge Manuel de Andrade, cumprimentando em sua casa a esposa D. Graça e filhos Paula e Jorge.

Laurindo Tovim, esposa e filha, visitando-os em casa.

Arlindo Alves Duarte do Pego e seus sócios, M. Pedro, do Vale da Vacariça e M. Pereira, de Quinta de Valongo, proprietários do Hotel D. João II de Luanda.

Manuel Pedro Moura, natural da Lameira S. Pedro, chefe de mesa no Hotel Trópico, casado em Mealhada, com D. Maria do Céu Salvador Moura.

Manuel Duarte Ferreira (Calamina) de Moinhos de Luso.

José Moura Ferreira, natural de Vacariça.

EM BENGUELA

João Pereira de Sousa, sua esposa (regressados há pouco de Mealhada), filho e nora com quem estivemos em suas casas, a convite dos mesmos.

EM ANDULO

Américo Pereira de Carvalho, presidente da Câmara de Andulo, natural de Pena e casado em Ourentã. Estava ausente o colaborador e assinante Rodrigues do Carmo, natural de Ca-

(Continua na pág. 3)

O DUQUE DE WELLINGTON
assistiu às Comemorações do 134 Aniversário da Batalha do Buçaco

Em 27 de Setembro, sob a presidência do chefe do Estado-Maior do Exército, general Leite Brandão, e com a presença do duque de Wellington, comemorou-se o 134.º aniversário da batalha do Buçaco.

As cerimónias principiaram às 6 horas com o toque de alvorada executado pela fanfarra do Regimento de Infantaria n.º 10, de Aveiro. Seguiu-se, às 8 horas, o içar da bandeira Nacional, com honras do estilo, e antes da missa compal celebrada no terreiro do monumento e presidida pelo reverendo Nunes Pereira, saíu o cortejo histórico-militar e religioso.

À tarde, decorreram cerimónias militares junto do monumento: homenagem aos mortos em combate, com uma salva de 21 tiros pela bataria do Regimento de Artilharia Ligeira n.º 2, de Coimbra, seguida de uma palestra alusiva à batalha, proferida pelo capitão Paulo Pestana, do Quartel-General de Coimbra e ainda evoluções por forças militares de cavalaria, infantaria e artilharia, trajando uniformes de 1818 e desenvolvendo as tácticas da época. Por último realizou-se o desfile das forças em parada perante as autoridades presentes.

Mais tarde assistiu-se a um concerto pela fanfarra do «III Royal Green Jackets» com o tradicional uniforme verde de parada e gorro de pele de foca, já usado pelos seus antepassados,, os «riflemen» que combateram lado a lado com os seus camaradas portugueses da divisão ligeira «Crawford» e das tropas de Caçadores 1 e 3, nas encostas da serra do Buçaco, sob as ordens do duque de Wellington.

Às cerimónias, estiveram presentes, entre muitas outras altas individualidades, o vigário capitular da diocese, em representação do bispo de Coimbra, reverendo padre Nunes Perera; dr. Nunes Pereira, do Ministério dos Negócios Estrangeiros; o embaixador da Grã-Bretanha em Lisboa; adido militar e conselheiro da Embaixada da Grã-Bretanha, o governador civil substituto de Aveiro, eng. Simões Pontes; comandante da Região Militar de Coimbra, general Franco Pinheiro; presidente da Câmara Municipal da Mealhada dr. António dos Santos; director dos Edifícios Nacionais do Centro, eng. Andrade Pimentel; comandante do Batalhão n.º 5 da G. N. R. de Coimbra, coronel Mário de Sousa; comandante da P. S. P. de Coimbra, major Simão Malcata e oficialidade do Quartel-General e da Guarnição Militar de Coimbra.

Ruas e passeios da Mealhada

Os passeios da Avenida dr. Manuel Lousada — a mais bela artéria desta vila — encontram-se normalmente pejadas de ervas, folhas secas caídas das árvores e outras espécies de lixo, o que diz bem da ineficácia dos serviços da limpeza da Câmara. Não será nunca demais repetir que numa terra como já é hoje a vila da Mealhada, entroncamento rodoviário importante, não se deviam permitir tais coisas, em nada abonatórias do seu nome. Além da obrigatoriedade da limpeza por parte da Câmara, existe a obrigação de reprimir nalguns habitantes — nomeadamente certas donas de casa — o hábito de atirar com o lixo para a rua, sem contemplações.

A antiga Azinhaga do Mouro, que liga a Rua dr. José Cerveira Lebre à estrada nacional n.º 1, foi

(Continua na pág. 4)

TERRAS DA NOSSA TERRA

Mealhada

BAPTIZADOS

Vitorino Pompeu, filho de António do Vale Carlos e de Elisa Maria Coleta dos Santos. Padrinhos Horácio dos Santos de Jesus e Maria Elisa Alberto Marques Tavares.

Fernando Manuel, filho de Augusto Jesus Melo e Rosa Duarte. Padrinhos Joaquim Fernandes da Silva e Maria Manuela Marques Fernandes.

Célia Maria, filha de Carlos Manuel Coleta Gradim e Maria Fernanda Abreu Duarte. Padrinhos Manuel Duarte Lopes e Leonor Coleta Gradim Ferreira Machado.

Cláudia Isabel, filha de António Castanheira de Melo e Maria Ermelinda Santana Lourenço. Padrinhos António Santos Lourenço e Cláudia Almeida Lourenço.

Almerinda, filha de Joaquim Cabral Martins e Maria Luísa Baptista Henriques. Padrinhos João Baptista Henriques e Almerinda Cabral Martins.

Mário Carlos, filho de Carlos Manuel Dias Duarte e Elisa de Melo Baptista Dias Duarte. Padrinhos Mário Marques Duarte e Hortense de Melo Baptista.

Carlos Jorge, filho de Avelino Fernandes Simões e Ana Silva Lopes. Padrinhos António Carlos Rodrigues Lopes e Maria Alice Almeida Lopes.

CASAMENTOS

Messias da Silva Lopes, de Sernadelo, filho de Eduardo Lopes e de Lucília Duarte da Silva, com Maria de Melo Ferreira, de Grada, filha de José de Almeida Ferreira e Celestina Teixeira de Melo. Padrinhos Messias Lopes da Cunha e Joaquim Melo Ferreira; madrinhas Maria Alice da Silva Moura e Maria Ferreira Leal Portela Rosmaninho.

— José Maria da Silva Lopes, de Sernadelo, filho de José Maria Lopes Ramos e de Maria da Silva Cunha, com Fernanda Maria Portas Ferreira, de S. Romão, filha de Valdemar Alves Ferreira e de Maria Delfina Portas. Padrinhos Prof. Manuel Almeida Santos e António Alves Ferreira; madrinhas Maria Alice da Silva Amorim Relvas e Fernanda da Conceição Portas Bredas.

— João Quinteiro da Silva, de Souselas, filho de António Silva e Maria do Sacramento Quinteiro, com Maria Manuela Correia Lourenço, filha de Manuel Lourenço Coelho e de Ilda Madeira Correia. Padrinhos António Maria Pereira e Custódio da Cunha Coelho; madrinhas Flora Maria Ferreira e Fernanda da Silva Domingos.

— Lino da Costa Gomes, filho de Joaquim Gomes e de Fernanda Maria Martins Costa Gomes, com Laura de Jesus Pedrosa, de Mealhada, filha de Álvaro Augusto Pedrosa e de Ana de Jesus Ferreira. Padrinhos Álvaro Machado Brazão e Joaquim Luís Ferreira da Silva; madrinhas Maria da Conceição Medeiros Brilhante Brazão e Maria do Carmo de Jesus Pedrosa.

Barcouço

A estrada entre Pisão e Vil de Matos depois de devidamente preparada está já a servir e muito bem os interesses das populações a que se destinava. Queremos agradecer aos que procuraram para que este melhoramento fosse levado a cabo.

— No dia 9 de Setembro uniram-se em matrimónio Vítor Manuel de Albuquerque Serra da Vila de Anadia, filho de Arménio da Cunha Serra e de Maria de Lurdes de Albuquerque Serra com Maria Efigénia Melo de Rama, de Barcouço, filha de Manuel Ferreira Rama, nosso assinante e de Maria Pureza Melo e Vale. Tiveram a presidir o seu enlace o P. Silvério Perdigão amigo da família da noiva e como testemunhas Henrique Monteiro Neto de Almeida, Joaquim da Silva Rama, Maria Elisa Simões das Neves Rama e Zulmira da Silva Rodrigues.

Curia

Pintor Fausto Sampaio

Muitos dos leitores do «Sol da Bairrada» devem ainda lembrar-se do pintor bairradino Fusto Sampaio, que nasceu surdo-mudo.

Filho de uma ilustre família, ali de Anadia, Fausto Sampaio foi um dia até S. Tomé, Macau, Goa e outras terras do Oriente, onde se fixou e pintou alguns dos seus mais valiosos quadros.

Agora o Ministério do Ultramar, em colaboração com a Secretaria de Estado da Informação e Turismo, tomou a iniciativa de promover exposições de pintores portugueses, escultores e autores de outras manifestações plásticas, que atestam o movimento artístico e a sua evolução nas terras portuguesas de além-mar.

Para o efeito, acaba de ser nomeada uma comissão, encarregada de divulgar os trabalhos dos nossos artistas plásticos, pintores e outros.

Entre os mesmos encontra-se Fausto Sampaio, já há muitos anos falecido, e a quem chamaram um dia o «Pintor do Império». Esta feliz iniciativa deve-se à Secretaria de Estado da Informação e Turismo, e abrirá ali no dia 12 do corrente, prolongando-se até ao dia 21.

A entrada é pública, pelo que nenhum bairradino que passar pela capital por essa altura não deve deixar de visitar a referida exposição, tomando desta maneira conhecimento e valor do nosso Ultramar Português.

Movimento

Estas termas continuam a registar grande movimento de aquistas, muito contribuindo para isso o bom tempo que tem feito.

À tarde, o Parque regista grande movimento, muito contribuindo para o tal a boa sombra dos seus plátanos e a frescura das águas do seu enorme lago.

Por tudo isto e o mais, aconselhamos a quem puder fazê-lo uma visita à Curia neste fim do verão de 1973.

Construções

O número de construções de novos prédios aqui à volta da Curia continua a registar-se gradualmente.

Agora os terrenos à beira da estrada que daqui segue para o vizinho lugar de Espairo estão a multiplicar-se em novas construções, não tardando muito que ambos os povos estejam ligados, muito contribuindo para isso o conveniente arranjo da estrada há dois anos, e a que por várias vezes aqui nos referimos devido ao seu precário estado em que se achava, pois não fazia sentido que tal via de acesso à estância estivesse tão péssimo.

Sempre é bom malhar em ferro frio, leitor…

O custo da vida sobe

Continua a subir assustadoramente em todo o País o custo da vida, pelo que as donas de casa se vêem e desejam para equilibrar o seu orçamento caseiro.

Aqui nesta estância, a pescada tem-se vendido a 75 e 80 escudos cada quilo! Agora é a carne de vaca e vitela que o talhante anuncia não a poder vender, pelo menos, mais sete escudos em quilo, dizendo que o produtor quer mais dinheiro pelas rezes.

Mas, leitor, será que não haverá uma tabela de preços em vigor e não está a ser respeitada por quem de direito?!

Por este andar onde iremos todos parar. Quem nos acode contra os especuladores e oportunistas?

Incêndio

Há dias fanifestou-se incêndio no Hotel Boa-Vista, pertencente à Sociedade das Águas, e a ser explorado pelo sr. Diamantino José Simões, daqui, tendo as chamas penetrado em três quartos que na altura se encontravam ocupados por hóspedes.

Compareceram as corporações dos bombeiros de Anadia, Mealhada e Águeda que auxiliados por populares conseguiram em pouco tempo extinguir as chamas. Os bombeiros de Coimbra ainda chegaram a comparecer mas os seus serviços não foram utilizados.

Os prejuízos ainda foram avultados.

Rede eléctrica

Vai ser remodelada a rede eléctrica que compreende Tamengos (sede da freguesia), Curia e Mata, comparticipando o Estado com mil novecentos quarenta e um contos.

É um grande melhoramento e que há muito se impunha.

As ruas da Mata

Há dias percorrendo algumas das ruas da Mata, paredes-meias com a Curia, constatámos o desleixo e imundice ali existentes, tais como ervas daninhas, plásticos, jornais e papéis velhos, e toda a casta de detritos que os seus moradores se dispõem a atirar para a via pública.

Ora não faz sentido que estando aí muitas centenas de aquistas, os quais ali estão em pensões próximas e em casas particulares, os mesmos por ali passem e deparem com tamanha porcaria.

Para o caso chamamos a atenção da Junta de Turismo, na certez de que procurará resolver tal assunto — isto a bem da higiene e salubridade da Mata.

— Também as ruas da sede da freguesia (Tamengos) se encontram no mesmo estado, vendo-se a mesma coisa pelas suas ruas e valetas. Pedem-se também providências.

A Fonte da Mata

Todos os anos por esta altura da canícula temos aqui chamado a atenção de quem de direito para a falta de água que se faz sentir na antiga fonte de São João.

Pois leitores, o bom povo da Mata está lutando com falta do precioso líquido desde o princípio do verão e sem que os responsáveis tenham procurado resolver tão grande como importante problema.

Até quando, senhores?

Festas no Parque

A actual Junta de Turismo ter procurado atender os justos reparos que todas as épocas do ano aqui vínhamos fazendo no tocante aos poucos ou nenhuns atractivos dentro do Parque, para os aquistas.

Pois, leitores, com prazer de todos e de nós mesmos (porque não dizê-lo) desde Julho e aos domingos que temos vindo assistindo a diversas festas populares dentro do referido Parque. Ainda bem. — C.

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da

RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

★

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMÍNIO,
AÇO INOX., PANELAS DE PRESSÃO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA

★

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

Crónica do Luso

1 — Vsitas sempre esperadas

Não faltou, este ano também, a visita dos queridos patrícios e amigos do Luso, da Família Comendador Melo Pimenta. Chegou, primeiro, a sr.ª D. Marinha, acompanhada da filha, D. Saudade e José Teles, o belo cantor das coisas de Coimbra. Pouco depois o Eng. Dimas e esposa. Finalmente o dr. José, esposa e filho.

E como sucede nos mais anos, foram espalhados benefícios a diversas entidades da paróquia e do concelho.

Que tenham chegado a São Paulo com saúde e paz, são os votos de todos nós.

2 — Homenagem devida

Há 50 anos que o sr. José dos Reis visita o Luso, na época balnear. Nem o dinâmico Director do Hotel dos Banhos sr. João Clemente, (onde sempre se tem instalado), nem a Junta de Turismo e Termas deixaram passar a data, sem uma pequena manifestação de apreço.

Pois no dia 11 de Setembro, no Salão do Hotel dos Banhos, no meio de alegre repasto oferecido pela Direcção, e meio de palavras do sr. Presidente da Junta de Turismo, foi oferecido ao querido visitante e antigo aquista um objecto de prata, com dedicatória expressiva.

Que o sr. José dos Reis ainda continue a visitar esta terra maravilha.

3 — Reunião dos Lusenses

Os lusenses dispersos vão reunir-se, novamente no Luso, no próximo dia 14. Será um dia cheio para matar saudades. E, este ano, para homenagear alguns vultos da nossa terra. É acto de justiça. A algumas artérias do burgo ficarão ligados os seus nomes. Homenagem ao grande pároco do Luso, Padre Francisco Branco e a outros que trabalharam pelo engrandecimenteo da Terra: Eng. Ernesto Navarro, Prof. Joaquim Leite, dr. Troncho de Melo. Não se podia esquecer o nome da grande benfeitora, D. Marinha Pimenta e o jovem herói de África, Tenente Seabra Dias.

Nesta festazinha expressa-se gratidão a poucos, dos muitos a quem Luso deve muito.

4 — Férias de muita gente

Luso continua a ser grande centro de atracção.

Quem deseja belos horizontes, ar puro, serenidade, recomposição do espírito, que venha ao Luso.

As pensões e hotéis encheram-se e muita gente não pôde ficar.

Sem dúvida que Luso ainda precisa de muita coisa. Sobretudo dum olhar benévolo, para se cumprir o plano de urbanização, do sr. Ministro das Obras Públicas e do Secretariado do Turismo. E porque é que a F. N. A. T. não pensa numa Colónia de Férias, nesta montanha de horizontes infinitos e de passeios maravilhosos?

Casal Comba

Falecimento

Vítima de acidente de viação sofrido dias antes, quando, ao dirigir-se para Mealhada, na sua motorizada, foi atropelado próximo do cruzamento da estrada municipal desta povoação com a estrada nacional N.º 1 por uma viatura pesada que rodava em sentido contrário e, segundo parece fora da sua mão, veio a falecer na sua residência nesta localidade, o sr. Milton Machado, de 60 anos de idade, encarregado geral da Quinta de S. Miguel sita nesta freguesia.

Após o acidente foram-lhe prestados os primeiros socorros pelo sr. dr. Manuel Andrade, no seu consultório de Mealhada, tendo de seguida sido transportado, numa ambulância dos Bombeiros Voluntários da Mealhada a uma clínica de Coimbra onde no dia seguinte foi operado de urgência devido à gravidade dos ferimentos sofridos, que o levariam a sucumbir.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria Isabel da Silva e era pai do sr. Professor António da Silva Machado, casado com a também professora primária D. Maria Donzília Cupido Machado, e avô dos meninos Luís António e Isabel Maria.

Era pessoa muito considerada em toda a região, tendo desempenhado, entre outros, os cargos de Presidente da Junta de Freguesia de Casal Comba e de Juiz da Igreja.

O seu funeral realizado para o cemitério paroquial, depois de celebrada missa de corpo presente, teve a presença de elevado número de pessoas e constituíu uma grande manifestação de pesar.

As nossas condolências a toda a família enlutada.

O cemitério parece campo de ninguém. Não há sentimento religioso, não há sensibilidade humana. A erva nasceu, cresceu e assim ficou. É assim sempre, todos os anos.

Nesta altura que se aproxima o dia de finados, é costume fazer limpeza. Mas no resto do ano? Afinal a quem compete a limpeza deste local que por tantas razões é sagrado para nós?

— Perto de uma trintena de pessoas, entre as quais o sr. Presidente da Câmara, reuniram-se num modesto almoço para testemunhar ao nosso conterrâneo Herculano de Oliveira a sua simpatia e louvor pelas vitórias alcançadas no Tour de France, volta a Portugal em bicicleta e Campeonato do Mundo. Daqui lhe enviamos também as nossas felicitações.

Octávio

Cavaleiros

Este lugar tem estado esquecido. Quando chegar o inverno as ruas que mesmo agora estão péssimas e tornar-se-ão indignas do nosso povo. Não é preciso dizer que estamos interessados nesta obra. Estamos certos que assim que a entidade competente se mostre voltada para estes sítios poderá contar com o apoio de um bom punhado de chefes de família.

Da Pampilhosa

PASSAGEM AÉREA DE INGRESSO À ESTAÇÃO DOS CAMINHOS DE FERRO

Finalmente e após mais de uma dezena de anos de espera, iniciaram-se os trabalhos da construção duma nova passagem aérea, agora em estrutura metálica, que irá substituir a elegante «passarelle», que ainda há dias vimos na TV, aquando da passagem do filme «Maria Papoila» e que o camartelo do progresso derrubou, quando se procedeu à electrificação da via.

Trata-se, não há dúvida dum empreendimento de enorme interesse para a Pampilhosa, pois que vai livrar toda uma população do grave risco que sempre corria ao atravessar seis vias para poder entrar ou sair da Estação.

Aguardamos que a firma adjudicatária da obra, dê andamento rápido aos trabalhos, para que as centenas de estudantes que dentro em breve vão utilizar o comboio, o façam sem preocupações.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA E SANEAMENTO

Também o problema n.º 1 da Pampilhosa — o abastecimento de água ao domicílio e o saneamento — parece não estar longe da sua concretização, pelo menos do seu início, pois os respectivos projectos, encontram-se já a concurso, até ao dia 19 do corrente mês, na Câmara Municipal de Mealhada e na Direcção de Urbanização de Aveiro.

PASSAGEM, EM VIADUTO SOBRE O CAMINHO DE FERRO

Será que esta obra, de extraordinária envergadura, irá ser uma realidade? Pelo menos as respectivas sondagens estão a ser executadas no local escolhido.

Tal empreendimento, além de embelezar bastante a Pampilhosa, devido à sua localização, seria dum valor económico incomensurável, pois iria evitar o terrível mal das passagens de nível que atrofiam esta terra, ocasionando atrasos enormes ao trânsito automóvel.

Todas estas notícias causaram, como não podia deixar de ser, enorme regozijo na população local, que quase ainda nem acredita que tal seja verdade. — (C.).

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DA PAMPILHOSA COMEMORAM O 47.º ANIVERSÁRIO

Integrada nas comemorações do 47.º aniversário dos Bombeiros Voluntários da Pampilhosa, realizou-se no salão de festas da sede desta associação, uma sessão solene para imposição de medalhas e divisas a alguns bombeiros.

Presidiu ao acto o presidente da Câmara Municipal da Mealhada, sr. dr. António Dias dos Santos, que teve a ladeá-lo os presidentes da Assembleia Geral e da Direcção e outros directores, o presidente da Junta de Freguesia local, os comandantes dos Bombeiros Voluntários de Mealhada, de Oliveira de Azeméis, da Vila da Feira e de Ovar, e ainda representantes das colectividades locais.

A abrir a sessão, falou o presidente da Direcção, sr. Alberto Vasco, que agradeceu a presença das entidades presentes e disse da razão de ser da cerimónia. De seguida, processou-se à entrega de medalhas aos seguintes elementos do corpo activo: medalha de ouro, ao ajudante do comando, sr. António Manaia; medalhas de prata aos bombeiros srs. Alcides Lindo Silva, António Moínhos e Joaquim Rodrigues; medalhas de cobre aos srs. Guilherme Veiga, Fernando Moura, Gil Almeida e Feliciano Maurício. Por último, foram impostas as divisas aos bombeiros promovidos e entregues os machados.

Por proposta da Direcção, foi concedida uma medalha de dedicação ao comandante da corporação local, que agradeceu.

Encerrou a sessão o presidente da Câmara, que, em breves palavras, fez o elogio dos «soldados da paz» e prometeu todo o auxílio possível.

Vacariça

BAPTIZADO

Nuno Miguel, filho de José Augusto Cristina de Melo e de Maria da Conceição de Jesus Cerveira, de Lameira S. Geraldo. Padrinhos António de Melo Semedo e Edite Correia Cerveira.

CASAMENTO

Em 22 de Setembro, na igreja de Vacariça, casaram: Carlos Alberto Seabra Rodrigues, de Vila Nova de Monsarros, filho de António Rodrigues e de Maria Alice Seabra Martins, com Arménia Marques de Melo, de Lameira do Outeiro, filha de Artur Ferreira de Melo e Maria dos Prazeres de Jesus Marques. Padrinhos Horácio Pereira Mendes e António Cristina de Melo; madrinhas Urânia do Carmo Oliveira e Maria Fernanda Marques de Melo.

Silvã

Está em construção o edifício para a instalação do transformador de energia eléctrica. Será que neste inverno que se aproxima já as nossas casas ficarão iluminadas devidamente? Será que desta vez vamos gastar em boas condições a energia que pagamos?

Vimieira

A história de fazer obras sem utilidade não devia repetir-se. Afinal temos um lavadouro mas não temos água. A exploração ficou muito àquem das necessidades.

Adoes

A capela mesmo no centro do lugar quase a cair estava a dar má nota. Uma comissão lembrou-se de pôr ombros para a sua reconstrução. Não querem ser menos que os seus antepassados, estão dispostos a deixar aos seus filhos a mesma herança que receberam dos seus pais.

Encontro de pessoas na visita a Angola

(Continuado da pág. 1)

sal Comba e subdelegado do Procurador da República.

EM JAMBA

(Nas Minas de Ferro, ao sul de Angola)

José da Ascenção Barata e esposa D. Edite Barata, de Mealhada.

Franklim da Silva Amorim, natural de Sernadelo.

João Fernandes Maria e esposa D. Maria Emília Costa Abrantes Maia.

Estes amigos vieram acompanhar e despedir-se à pista do avião que nos trouxe para Nova Lisboa.

Esmaltina Auto-Ciclos. Limitada

SANGALHOS-ANADIA

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 6 de Setembro do ano corrente, lavrada de folhas 13 a fls. 15 do livro de notas para escrituras diversas n.º B-306 do Cartório Notarial de Anadia a cargo do notário, licenciado Óscar Duarte de Almeida Faúlha, os sócios da sociedade em epígrafe, Eduardo Gonçalves Guedes, José Ferreira de Almeida e António de Oliveira Santos elevaram o capital social para 480 000$00, sendo a importância do aumento de 120 000$00 e subscrita, em dinheiro, por Salvador Marques de Almeida, que assim entrou para a sociedade como novo sócio, com uma quota correspondente àquele valor.

Daqui resultou a alteração do art.º terceiro do pacto social. que passou a ter a seguinte nova redacção:

Terceiro: — O capital social, inteiramente realizado em dinheiro, é de 480 000$00 e corresponde à soma de quatro quotas do valor nominal de 120 000$00 uma de cada sócio.

Está conforme declarando-se que, na parte omitida da escritura nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Anadia, vinte e dois de Setembro de mil novecentos e setenta e três. ,

O Ajudante do Cartório,
Franklin Rocha

GRANDE QUANTIDADE DE CASCOS

Cascos, usados de boa madeira

Capacidade 700/800 litros

VENDEM-SE

Tratar pelo telefone 52176

ANADIA

Cartório Notarial de Mealhada

VAZ & VAZ, L.DA

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura desta data, lavrada neste cartório e exarada de folhas 76 a 78 v.º, no livro de notas para escrituras diversas número B-30, os srs. Manuel dos Santos Martins Vaz e Ercílio dos Santos Martins Vaz, ambos casados, naturais desta freguesia e concelho de Mealhada, e com residência habitual nesta vila, constituíram entre si, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regula nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «Vaz & Vaz, L.da», fica tendo a sua sede nesta vila, freguesia e concelho de Mealhada, e durará por tempo indeterminado com início na data de hoje.

2.º — A sociedade tem por objecto a exploração de estabelecimentos de café snack-bar, podendo explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordam.

3.º — O capital social é de cento e vinte mil escudos e corresponde à soma de duas quotas de sessenta mil ecudos, pertencendo uma a cada sócio. A quota do sócio Manuel dos Santos Martins Vaz está inteiramente realizada em dinheiro; a do sócio Ercílio dos Santos Martins Vaz está também integralmente realizada e é representada pelo seu estabelecimento de café e snack-bar, instalado no rés do chão do prédio urbano sito na rua Dr. José Cerveira Lebre, desta vila de Mealhada, inscrito na respectiva matriz sob o artigo n.º 1.178, estabelecimento que desde já transfere para esta sociedade, com todos os direitos e elementos que o constituem, e ao qual é atribuído valor igual ao da sua quota.

4.º — Na cessão de quotas a estranhos gozam do direito de preferência a sociedade em primeiro lugar, e em segundo quem mais for sócio.

5.º — A gerência dispensada de caução, fica a cargo de ambos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes, bastando a assinatura de qualquer dos gerentes para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos.

6.º — Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios, com 8 dias de antecedência pelo menos.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Mealhada, 14 de Setembro de 1973.

A Ajudante do Cartório,
Maria de Lurdes da Silva Cortês

VENDEM-SE

Vendem-se perdigueiros de pura raça (perdigueiro português).

Informa-se na Redacção.

«Sol da Bairrada» visita o Estado de Angola

(Continuado da pág. 1)

Ministro do Ultramar; dr. Alves Cardoso, delegado da Secretaria de Estado Informação e Turismo e Tenente-Coronel João Baptista Rosa, director da Revista «Guerrilha».

PARTIDA DE LISBOA

A bordo dum avião da TAP, em voo especial, às 15,30 do dia 28, iniciou a viagem o grupo de jornalistas. Voando a 11 000 metros de altura e a 1.000 Km/hora, durante as primeiras horas, a oriente, avistava-se o litoral africano. Passagem sobre as ilhas espanholas das Canárias. Depois e, ao lado, o Seará Espanhol, Mauritânia, Senegal e Guiné Portuguesa, sobrevoando o arquipélago de Bijagós (parte integrante da Província Portuguesa da Guiné e formado por cerca de 50 ilhas e ilhéus e com uma população de cerca de dez mil pessoas). Às 21,50 horas travessia do Equador, chegando a Luanda cerca da meia noite. Apagadas as luzes no interior do avião e por iniciativa simpática do Comandante-piloto, sobrevoámos, em diversas direcções, a cidade e baía de Luanda, para apreciar o espectáculo belíssimo dum mar de luzes.

Após os cumprimentos no Aeroporto internacional Craveiro Lopes, seguiu-se a instalação, por grupos, nos vários hóteis da cidade. Os jornalistas estavam divididos em nove grupos em função da visita ao interior de Angola, permitindo assim uma cobertura de todas as terras angolanas. A programação da visita de cada grupo esteve a cargo do CITA (Centro de Informação e Turismo de Angola).

EM LUANDA — VISITA À CIDADE

A nossa presença foi mais uma chegada de portugueses a Angola. O primeiro português a chegar foi Diogo Cão, que como navegador, fez o reconhecimento do litoral angolano de 1482 a 1486.

Hoje a Luanda chegam outros que não são portugueses porque é uma grande cidade cosmopolita. Cresce rapidamente, em zonas novas, conquistando e integrando em bairros modernos e urbanizados os bairros dos nativos (muceques), com longas e largas avenidas ladeadas de construções a desafiar as alturas. O plano da extinção dos «muceques» com avanço das zonas de asfalto, com brilho de «neon» está em execução. Diz-se que, em Angola, promessas e planos nunca dormem nas gavetas.

Luanda, implantada à beira-mar, 70 Km a norte do rio Quanza, serve de renda bordada a uma caprichosa baía que tem o mesmo nome. A grande avenida marginal que guarnece a baía tem o nome de Paulo Dias Novais, primeiro governador de Angola e que fundou a cidade de Luanda em 1575.

Na zona mais alta e fresca de Luanda, chamada a «cidade alta», erguem-se a histórica fortaleza de S. Miguel (construída no séc. XVI com fins defensivos) e o não menos histórico Palácio do Governo Geral onde funcionam as Secretarias Provinciais, agora elevadas à categoria de verdadeiros «ministérios» do Governo Estadual. É a zona da cidade que simboliza e condensa o passado e o presente de Angola.

A velha fortaleza de S. Miguel, e que até serviu de refúgio aos invasores holandeses aqui trazidos por cobiça aos tesouros de Angola, é hoje a sede do Comando-Chefe das Forças Armadas, donde parte toda a orientação superior na luta contra os que perturbam a paz em Angola.

Do Palácio do Governo Geral, rodeado de belos jardins, parte toda a orientação para a continuidade do surto de progresso do Estado de Angola. Dessa actividade, resultou ser Angola a possuidora da mais elevada taxa de escolaridade em África, orgulhosa possuidora dos hospitais mais bem apetrechados da chamada «África Negra», lançada na grande arrancada económica para a conquista de novos mercados.

Luanda tem uma piscina olímpica, edificada no Bairro de Alvalade, zona residencial onde as moradias raramente excedem dois pisos.

No que se refere a praias balneares Luanda tem as da Ilha, Corimba, Samba, Belas e Mussulo. Sobretudo na praia da Ilha de Luanda a frequência é grande de Setembro a Abril. Esta ilha comprida e rectilínea está ligada à cidade por uma ponte num dos seus extremos, do lado da fortaleza, estendendo-se frente à cidade.

Mussulo — ilha e verdadeiro paraíso turístico — em fase de adiantado aproveitamento turístico, está ligado a Luanda por duas carreiras regulares diárias, fazendo a travessia em cerca de vinte minutos. A temperatura das águas nas praias de Luanda, de manhã, no mês de Setembro, é da ordem de 20 graus.

Setembro é o fim da época do «cacimbo» (grande humidade que durante a noite, sobretudo se condensa em gotinhas). Ia começar a época das chuvas, que, ao contrário do que acontece na Europa, corresponde ao calor.

Luanda já está na rota dos grandes cruzeiros de turismo e as agências internacionais de viagens têm os seus olhos sobre todo o manancial paisagístico da cidade e seus arredores. Luanda é cidade já voltada para o turismo.

Depois duma visita geral à cidade, da parte da tarde, estivemos em visita guiada às instalações da FILDA (Feira Internacional de Luanda).

VISITA À FILDA

A Feira Internacional de Luanda é uma organização exclusiva da Associação Industrial de Angola com o objectivo de dar a conhecer o nível atingido pelas indústrias locais, possibilitando às indústrias externas, nacionais e estrangeiras, a apresentação das suas novidades.

A FILDA-73 é já a 5.ª edição, tendo a sua realização de 5 a 20 de Outubro. Os pavilhões onde funciona são na Avenida paralela à Estrada de Catete. Estas instalações servem para outras actividades culturais, ao longo do ano, e têm uma área coberta de 30 000 metros quadrados. Além dos arruamentos do interior, dispõe de jardins, parque infantil, restaurantes e bares, Clube dos Expositores, etc., envolvendo uma área total de 306 000 m².

Para a FILDA-73 estavam já confirmadas as inscrições de todos os lugares de expositores, mais de mil, representando a Metrópole, Moçambique, Brasil (pavilhão reservado), Espanha, Itália, Alemanha, França... Também as Forças Armadas apresentarão as suas actividades extra-militares, no que se refere a instrução, saúde, em pavilhão próprio.

Após a visita às instalações, foi oferecdio um beberete aos jornalistas, falando o Presidente da Associação Industrial. Depois das palavras da cumprimentos, referiu a satisfação pela presença tão numerosa de elementos da imprensa. Falou do trabalho e número de pessoas na preparação da FILDA que envolve cerca de 3.000 operários. Como engenheiro, referiu, em sinal de avanço e progresso, que há 40 anos construía prédios de primeiro andar, hoje há de 17 andares.

Em nome dos jornalistas falou o representante de «O Correio do Minho».

A completar a visita seguiu-se a apresentação do filme da FILDA-72, concluindo-se que Luanda é cada vez maior e mais virada ao futuro e ao progresso.

★

Em próximos números daremos apontamentos da visita ao interior do Estado de Angola.

Ruas e passeios da Mealhada

(Continuado da pág. 1)

alargada, encontrando já bastantes casas, alglmas até bonitas, tendo em vista uma futura urbanização.

No entanto, em alguns pontos o piso não está em condições, o que provoca no Inverno, na citada artéria muita água e lama, pelo que há que tomar providências.

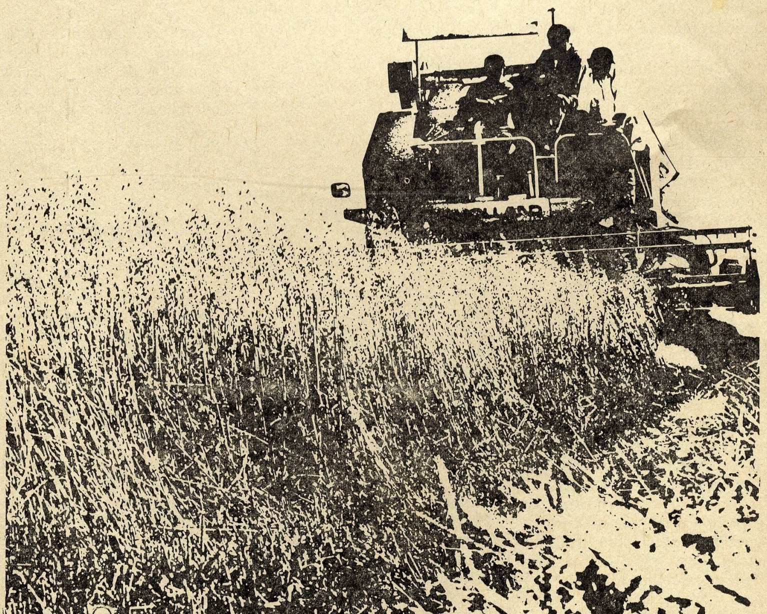
Na parte final da Rua dr. Luís Navega, já junto à E. Nacional n.º 1, continua a acumular-se o lixo de diversas coisas, apresentando um «lindo» aspecto aos passantes na Estrada Nacional n.º 1.

Já não falamos nas outras ruas da vila e da parte alta (Póvoa) em que a sua limpeza fica muito a desejar.

Valorize
as suas propriedades
utilizando
o crédito agrícola
da caixa geral
de depósitos

Disponha dos meios necessários para aumentar o rendimento das suas propriedades. A compra e adaptação de terrenos, a construção de edifícios afectos à exploração, a compra de alfaias e máquinas agrícolas, de sementes e plantas, de adubos, fungicidas e insecticidas, de gado de exploração ou de trabalho, a remissão de hipotecas, são alguns dos casos em que pode beneficiar do Crédito à Agricultura da Caixa Geral de Depósitos, em prazos que poderão ir até 10 anos.
Exponha o seu caso à Caixa Geral de Depósitos, na sede ou em qualquer das suas dependências, que estudará a solução mais conveniente para si.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO



PELA VILA

(Continuado da pág. 6)

Municipal da Mealhada a indispensável colaboração, trazida numa eficiente e rápida acção, para não se desperdiçar uma coisa boa e da maior utilidade com que a natureza dotou esta vila.

Registo Civil

Tomou posse do cargo de 3.º ajudante da Conservatória do Registo Civil o sr. Eugénio Joaquim Nogueira, que veio de Anadia.

Banco Nacional Ultramarino

Veio de Ovar para a Filial do Banco Nacional Ultramarino, na Mealhada, onde já está prestando serviço, o sr. José Alberto Andrade Coelho.

Posto da G. N. R.

Mais uma vez se dá conhecimento ao público que se encontra no Posto da G. N. R. em Mealhada, uma roda completa de uma viatura automóvel que foi encontrada na E. N. N.º 1, junto a esta vila, a qual se entrega a quem provar pertencer-lhe. Também por abandono, foi encontrado no lugar de Fornos, freguesia de Trouxemil (Coimbra), uma cabra e um atrelado de uma motorizada, que se presume terem sido furtados. A pessoa ou pessoas a quem faltam tais artigos e o animal, devem entrar em contacto com o Posto da G. N. R. de Mealhada.

Passerelle da estação da Pampilhosa

Depois de tantos anos de espera, finalmente a C. P. resolveu atender os inúmeros pedidos e verificar as prementes necessidades, pois, como as coisas estavam, a todo o momento se esperavam desastres entre as pessoas que atravessavam as linhas — e neste grande período de espera quantos desastres ali se deram e alguns fatais. Assim, começaram em 10 de Setembro as obras da nova «passerelle» de acesso às gares da estação da Pampilhosa.

Falecimentos

Faleceram neste concelho, no corrente mês: Maria Eugénia Ferreira, de 71 anos, casada com António Domingos, da Pampilhosa; José Marques dos Santos, de 82 anos, casado com Maria Júlia Marques, do Barcouco; Hermínia Amália, de 82 anos, viúva, de Ventosa do Bairro; Maria da Luz, de 70 anos, da Antes, casada com Manuel Pais Guedes; Maria da Glória Ferreira, de 80 anos, solteira, de Adões, Mílton Machado, de 60 anos, de Casal Comba, casado com Maria Isabel da Silva; Maria de Jesus, de 73 anos, viúva, do Travasso; Adriano dos Santos, de 41 anos, da Vacariça; Sílvia Maria Alves Valente, de 2 anos, do Canedo, filha de António Valente e de Maria Augusta Alves Loureiro; António Duarte Neves de Melo, de 63 anos, do Luso, casado com Maria Neves de Melo; Maria Rosa Lopes Saldanha, de 84 anos, de Casal Comba, casada com José Maria Ribeiro, e Maria Emília Lopes Custódio, de 87 anos, de Casal Comba, viúva.

Dr.. Jorge Manuel Andrade

Em comissão de serviço à Metrópole, encontra-se entre nós, de visita a seus pais, sr.ª D. Maria de Lurdes Andrade e dr. Manuel Andrade, o sr. dr. Jorge Manuel Andrade, distinto médico ortopedista em Luanda, há já bastantes anos.

José Barroso da Cunha Felgueiras

Também em serviço à Metrópole, esteve entre nós, o sr. José Barroso da Cunha Felgueiras, de visita a sua mãe a sr.ª D. Maria Barroso Felgueiras, que já há anos se encontra radicado em Luanda em serviço no Laboratório da Propaganda Médica.

Pequena notícia

Os moradores de S. Romão e Reconco, da freguesia de Mealhada, queixam-se da deficiente rede eléctrica que os serve.

Militar regressado do Ultramar

Depois de 26 meses em comissão de soberania no ultramar, regressou à Mealhada o sr. António Luís Cerveira.

ATENÇÃO SURDOS DA MEALHADA
VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER

A CASA SONOTONE estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor na

FARMÁCIA MIRANDA
MEALHADA

no **dia 23 de Outubro, das 9 às 10 horas,** onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual: Óculos auditivos — Modelos de bolso — Modelos retroauriculares — Modelos Pérola IV e Miracle VI (usados dentro do ouvido, sem fios nem tubos e os sensacionais modelos populares.

Fairmont

A CASA SONOTONE faculta-vos gratuitamente e sem compromisso exames auditórios e experiências práticas.

Visitem-nos na FARMÁCIA MIRANDA no dia 23, das 9 às 10
CASA SONOTONE — Praça da Batalha, 92 — 1.º PORTO
Poço do Borrotém, 33 s/l LISBOA

EDITAL

Francisco de Castro Paradela, Tesoureiro da Fazenda Pública de Mealhada.

Cobrança à boca do cofre: De 29 de Setembro a 28 de Outubro

Faz saber que no dia 29 do mês de Setembro se vencem os foros que pertenciam à extinta Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais e que foram incorporados no património do Estado nos termos do artigo 45.º do Decreto-lei n.º 30 615 de 25 de Julho de 1940, constituindo receita *Foros da Federação Nacional das Instituições de Protecção à Infância.*

O prazo de cobrança à boca do cofre é de trinta dias a contar do vencimento, que é o primeiro do prazo, devendo o pagamento ser feito de uma só vez.

Findo o prazo de cobrança à boca do cofre pode ainda o pagamento ser efectuado, *com elevação ao triplo* nos sessenta dias seguintes, findo os quais se procede ao relaxe.

CONSULTÓRIO DE MÉDICOS ESPECIALISTAS

R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.as-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 9 11 51

•

DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Consultas: 3.as, 5.as e Sáb. às 9 h.
3.as e 5.as às 17 h. (marc. de hora)
Resid.: Antes — Telef. 2 22 60

•

DR. CARLOS D. FERRAZ
DOENÇAS DOS OLHOS
Consultas: 5.as-feiras às 16 horas
COIMBRA
Consultório: Telef. 039 2 56 72
Residência: Telef. 039 2 44 45

Pela Redacção

IMPRENSA

A visita a Angola aproximou mais os jornais não diários.

Temos recebido alguns jornais, como «Correio do Douro» de Valongo e «Verdade» de Alenquer, agradecendo a iniciativa dos colegas e a que saberemos corresponder com a permuta de «Sol da Bairrada».

«NOTÍCIAS DE OVAR»

O semanário regional «Notícias de Ovar» celebrou as suas bodas de prata com a publicação dum número especial comemorativo de tal acontecimento.

Felicitamos o seu Director e Corpo Redactorial a bem da vila de Ovar e de seus interesses regionalistas.

NOVOS ASSINANTES

Franklim da Silva Amorim — Jamba-Angola; António Correia Madeira — Albufeira; Rui Pedro dos Santos — Marinheiro fuzileiro — S. P. M.; Joaquim Lourenço — S. Paulo-Brasil, radicado há muitos anos no Brasil e que esteve entre nós, em visita a seus familiares.

CARTÓRIO NOTARIAL DE MEALHADA

Electro Construtora Barcoucense, Limitada

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura desta data, lavrada neste cartório, e exarada de folhas 69 v.º a folhas 71. no livro de notas para escrituras diversas, n.º B-30, os srs. Elísio Lopes Ferreira, casado, e D. Maria Minalda Martins Baptista, casada, ambos com residência habitual no lugar e freguesia de Barcouço, deste concelho, constituíram entre si, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regula nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º — A Socedade adopta a denominação «ELECTRO CONSTRUTORA BARCOUCENSE, L.DA», fica tendo a sua sede no mencionado lugar e freguesia de Barcouço, deste concelho, e durará por tempo indeterminado com início na data de hoje.

2.º — A sociedade tem por objecto a exploração do comércio de electro-domésticos materiais eléctricos, tintas, ferragens e materiais de construção, podendo explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem.

3.º — O capital social é de noventa mil escudos, encontrando-se integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas de quarenta e cinco mil escudos, pertencendo uma a cada sócio.

4.º — Na cessão de quotas a estranhos, gozam do direito de preferência em primeiro lugar a sociedade e em segundo lugar quem mais for sócio.

5.º — A gerência, dispensada de caução, fica a cargo de ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes. Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos basta a assinatura de qualquer dos gerentes.

6.º — Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios, com oito dias de antecedência pelo menos.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Mealhada, 11 de Setembro de 1973.

A Ajudante do Cartório,

Maria de Lurdes da Silva Cortês

EDITAL

Francisco de Castro Paradela Tesoureiro da Fazenda Pública do concelho de Mealhada.

Faz saber que no próximo mês de OUTUBRO estão em cobrança, à boca do cofre, as seguintes contribuições:

Contribuição Industrial

correcção da liquidação provisória e definitiva — Grupos A e B de 1972.

Imposto Complementar

(Secção A) — 1972.

Estas contribuições e impostos deverão ser pagos por uma só vez. Desde que não sejam pagas no citado mês de Outubro começarão a vencer juros de mora.

Passados sessenta dias após o mês do vencimento, sem que o pagamento se tenha efectuado, haverá lugar ao relaxe e consequente procedimento executivo para arrecadação das dívidas.

Para constar se passou o presente e idênticos que vão ser afixados na Tesouraria da Fazenda Pública, na Repartição de Finanças e divulgados através da imprensa.

Tesouraria da Fazenda Pública do Concelho de Melhada, 20 de Setembro de 1973.

O Tesoureiro,

Francisco de Castro Paradela

Manuel Avelino Ribeiro
MÉDICO
DOENÇAS DE CRIANÇAS

Consultas: 2.as 4.as e 6.as
A PARTIR DAS 17,30 HORAS
Telef. 22128 — MEALHADA

Óptica Dias
DE
SAUL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)

R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA
Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

PELA VILA

Compartipações para a Câmara Muncipal

Foi concedida à Câmara Municipal de Mealhada o reforço de 176 000$00 para a obra da estrada municipal n.º 620, da estrada nacional n.º 234 à estrada nacional n.º 336-1 (reparação e beneficiação) 3.ª fase. Prazo ampliado até 31 de Dezembro deste ano, com 60 dias de garantia; ainda também 237 000$00 para electrificação dos lugares de Malaposta do Carqueijo, da freguesia de Casal Comba e Canedo Alto da freguesia da Pampilhosa. Estes últimos trabalhos deverão estar concluídos até 31 de Dezembro de 1974.

O antigo Posto da P. V. T. e o problema da circulação local

De muitos milhares de pessoas que conhecem o entroncamento da Mealhada junto ao antigo posto da P. V. T. que durante anos prestou valiosíssimos serviços ao movimento rodoviário (e não se compreende a sua extinçãoç não haverá, por certo, quem duvide da veracidade de que é muito grave o problema da falta de uma força policial naquele antigo Posto.

Lemos já há tempos num conhecido diário do norte que, à cabeça dos desastres de viação nas principais terras do país estava (que honra!) a Mealhada. Se o caso for conscientemente analisado, verificamos que grande parte dos acidentes registados naquele local e ainda a pequena distância quer para Norte-Sul-Leste ou Oeste daquele Posto se poderiam evitar, se este ainda existisse, pois é um entroncamento de grande importância. Ali se cruzam a Estrada Nacional n.º 1, a de ligação com Viseu, portanto toda a Beira Alta e fronteiras, e ainda a que faz junção de todas elas com Cantanhede, Mira, Figueira da Foz etc.. E ainda, a agravar tudo tudo isto — que já é muitíssimo — existem as altas velocidades praticadas na E. N. n.º 1 mercê do tapete betuminoso aplicado ao piso — como que a convidar ao prazer de velocidades exageradas. Por todas as razões apontadas, espera-se da parte da entidade competente, ou, a reabertura do antigo Posto ou o estudo de uma solução para o problema gravíssimo que constitui, sem dúvida, a falta de policiamento no referido Posto, a permitir uma condução arbitrária. Ou, de outro modo, a Mealhada continuará à frente de todas as localidades do país, como campeã de casos tão lamentáveis, inúmeras perdas de vidas humanas, que não têm preço.

—★—

Aproveitando o que atrás dissemos, continuamos, falando num assunto, que tem certa ligação. Está prestes a abrir mais um ano lectivo, e agora, dado o melhoramento que a Estrada Nacional n.º 1 está sofrendo, e portanto, a convidar a alguns automobilistas o «prazer da velocidade excessiva» e dado que o Liceu fica à beira da estrada, as autoridades, antes que aconteça algum desastre, trazer até aquele local o radar, para que, ao menos naquela área fossem cumpridas as regras de trânsito e não «pistas de automóveis», pois, entre centenas de alunos que frequentam o Liceu, bastantes, nomeadamente os mais pequeninos, não têm ainda a consciência do perigo que pode acontecer, se não se acautelarem.

Bombeiros Voluntários de Mealhada

Os «soldados da paz» da Corporação da Mealhada, durante o Verão, nomeadamente no mês de Agosto, têm tido um trabalho insano para acudir aonde os chamam: desastres de viação, fogos, etc., etc.. Tem acontecido por vezes os seus serviços serem requisitados duas e três vezes no mesmo dia, quer de dia, quer de noite. Por isso, é de louvar a abnegação destes rapazes que estão sempre prontos em acudir àqueles que precisam.

Automóvel abandonado

Na Rua Capitão Cabral, nesta vila, encontra-se abandonado, há mais de três meses, um automóvel «Morris» verde, modelo antigo, de matrícula A L.-21-28. O veículo tem as portas fechadas e, dentro vêem-se dois pneus usados, uma câmara de ar e alguns utensílios de cozinha. Por estas razões, julga-se ser um carro roubado e deixado ali depois definitivamente.

O voo das aves

O sr. Manuel Gaspar Saldanha, residente em Antes, concelho de Mealhada, tem em sua poder um tarlhão anilhado, com os seguintes dizeres: J-013-137-M. U. S. — C. M. K. I e I. M. L. A. M. D..

Chafariz de Mealhada

A Mealhada possui uma artística fonte, junto à estrada Porto-Lisboa, conhecida por «chafariz de Mealhada, da qual brotam excelentes águas, as quais, segundo análises feitas, possuem características idênticas às das águas de Luso. Pelo estilo dos seus traços, calcula-se que esta fonte tenha mais de dois séculos. Pela qualidade das suas águas e por ser um cartaz de Turismo para a Mealhada — tão pobre sobre este aspecto — entendemos que deve ser objecto de cuidados, quer na sua conservação, quer na sua salubridade, pois ali, além de Mealhadenses ou não, muitos turistas «matam» a sede. Impõe-se uma beneficiação total a tão interessante chafariz e à pavimentação do solo de modo a tornar airoso todo o conjunto e o próprio local onde está implantado. Por outro lado a nascente merece cuidados muito especiais de maneira a garantir sempre a água a higiene imprescindível ao uso doméstico. Assim, é de esperar da Câmara

(Continua na pág. 5)

Carta de Caála

(Angola)

O «Sol da Bairrada» está de parabéns pelo honroso convite que lhe foi feito para visitar Angola, assim como outros órgãos da Imprensa da Metrópole.

Representando o «Sol da Bairrada» o seu Director, Sua Ex.ª Alberto Lopes Gil.

Pena foi, não estar incluído no programa de visitas, esta cidade de Caála, porque estamos certos que era de interesse, em vista do desenvolvimento que nos últimos anos e os que se seguem, a cidade tem sido alvo de grandes construções, tanto em prédios-residências como em estabelecimentos e fábricas.

Referindo-nos ao Turismo, é esta cidade do planalto central de Angola que mais visitas recebe, pela sua situação geográfica e de belezas naturais, como a Serra de Nossa Senhora do Monte, de onde se disfruta admirável panorama.

—★—

Os mealhadenses e outros da região da Bairrada, aqui radicados, esperavam cumprimentar o sr. Director do «Sol da Bairrada», neste burgo.

Foi pena!...

—★—

Notas pessoais — *Tivemos o prazer de abraçar o sr. Carlos Dinis Andrade que de regresso das suas curtas férias na metrópole, acompanhado de seus familiares. Sabemos que o sr. Carlos Andrade, esteve algum tempo na sua e nossa terra, Mealhada. Sua esposa, D. Celeste, veio encantada com a maravilhosa região da Bairrada.*

Caála, Setembro de 1973.

Branquinho de Carvalho

—★—

N. DA REDACÇÃO — Foi pena, realmente, que Caála não estivesse incluída no programa do grupo de jornalistas de que fazia parte «Sol da Bairrada». E até esteve perto, porque em Nova Lisboa. Daqui enviou carta de saudação aos assinantes srs. Carlos Dinis Andrade e Branquinho de Carvalho.

DESPORTOS

TORNEIO DA BAIRRADA

Como vem sendo tradicional, realizou-se no campo de Santo António, em Fermentelos, o Torneio da Bairrada, que nesta época coube a este clube a sala organização. A classificação ficou como a seguir indicamos:

1.º — Clube de Futebol de Anadia; 2.º — Sporting Clube de Fermentelos; 3.º — Grupo Desportivo de Mealhada; 4.º — Oliveira do Bairro Sport Clube. Como nota curiosa, no último encontro, o Desportivo da Mealhada goleou o Oliveira do Bairro por 8-0.

Apesar do Grupo Desportivo da Mealhada se ter classificado em 3.º lugar, foi o primeiro... em prémios recebidos, pois «arrecadou», a Taça de melhor marcador, a Taça de «Correcção» (o que é sempre agradável, além da atribuída pela sua classificação.

GRUPO DESPORTIVO DA MEALHADA

Olivar que treinara duas épocas atrás o Desportivo, firmou contrato com o clube como técnico desta época, para as categorias Séniores

Olivar mostrara anteriormente competência e zelo, o que levou a Direcção do Clube mealhadense a não regatear esforços pela sua contratação, tendo já entrado ao serviço no dia 23 de Setembro.

O Desportivo concorrerá nesta época com 3 categorias: Séniores, Juniores e Iniciados. Assim, em 2 de Dezembro terá início o campeonato na categoria de iniciados; em 14 de Outubro, iniciar-se-á o campeonato de séniores, e em 21 do mesmo mês, começará o campeonato dos Júniores da 2.ª Divisão, à qual ficou a pertencer o Desportivo

Para todos aqueles que se interessam pelos assuntos desportivos a seguir indicamos o calendário da 1.ª volta de Séniores e Juniores:

1.ª Jornada dia 14-10-73
Mealhada-Cortegaça

2.ª Jornada 21
Valonguense-Mealhada

3.ª Jornada 28
Mealhada-Águeda

4.ª Jornada — 4-11-73
Bustelo-Mealhada

5.ª Jornada — 11
Mealhada-S. Roque

6.ª Jornada — 18
Arouca-Mealhada

7.ª Jornada , 25
Mealhada-Paivense

8.ª Jornada — 2-12-73
Avanca-Mealhada

9.ª Jornada — 9
Mealhada-Estarreja

10.ª Jornada — 16
Cesarense-Mealhada

11.ª Jornada — 23
Mealhada-Arrifanense

12.ª Jornada — 30
Fermentelos-Mealhada

13.ª Jornada — 6-1-74
Mealhada-Gafanha

14.ª Jornada — 13
Mealhada-Corfi

15.ª Jornada — 20
Esmoriz-Mealhada

JUNIORES

ZONA B

1.ª Jornada — 21-10-73
F. C. Pinheirense-Mealhada

2.ª Jornada — 28
Mealhada-Fermentelos

3.ª Jornada — 4-11
G. D. Fogueira-Mealhada

4.ª Jornada — 11
Mealhada — Cesarense

5.ª Jornada — 18
Pampilhosa-Mealhada

6.ª Jornada — 25
Mealhada-Oliveirense

7.ª Jornada — 2-12
Beira Vouga-Mealhada

8.ª Jornada — 9
Mealhada-Sport C. Alba

9.ª Jornada 16
S. Roque-Mealhada

JUNIORES PODEM SER SENIORES

Por despacho de 10-7-1973, foi autorizada a participação de jogadores juniores em equipas de futebol de seniores, sem número limite de jogos, e sem que percam a qualidade de juniores, desde que tenham robustez física comprovada pelo Centro de Medicina Desportiva. Esclarece-se no entanto não será, porém dispensada a inspecção em Centro de Medicina Desportiva aos atletas de distritos que não o tenham em funcionamento.

Pelo mesmo despacho foi concedida a possibilidade de os jogos de juniores terem início até às 21 horas de qualquer dia.

Antóno Branquinho de Mello

Reparos

Em «Sol da Bairrada de 20 de Julho referimo-nos acerca dum edifício «paredes-meias» com a antiga Redacção deste Jornal, sito na Rua dr. Cerveira Lebre, cuja continuação na sua construção paralisou há cerca de um ano, e tal como se apresenta, não está a parecer bem na rua principal. Se hoje voltamos ao mesmo assunto é por verificarmos que, passados mais de dois meses, nada se providenciou por parte de quem de direito para que tal anomalia continue. Sem taipal e ao abandono, é lógico que o local tinha forçosamente de servir de guarida aos vádios e de retrete aos noctivagos, especialmente àqueles cuja formação é retrógada, e até, quem sabe, a local de reuniões de ladrões que, de quando em vez fazem por esta vila uma «visitinha».

E caso curioso, a poucos metros de distância, na mesma rua, está uma casa em ruinas, e tal é o seu estado por dentro que um dia se pode dar o pior, que é o desmoronamento da fachada desse prédio, que, por coincidência pertence ao mesmo dono, — ou sua família — radicado há muitos anos na Venezuela.

1.30

ANO XV Mealhada, 20 de Outubro de 1973 N.º 252

Sol da Bairrada

Director: **Alberto Lopes Gil**
Redactor principal: **Raul Duarte Mira**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Proprietário: **José Manuel Rodrigues**

Edição, Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — MEALHADA

QUINZENÁRIO — (AVENÇA)

Ex.mo Sr.
Carlos Dinis Andrade
(ex Postal nº 61)
Caála
Angola

Pensamentos, palavras e obras

POR **JOSÉ MARIA GASPAR**

JULGO que todo o acto humano é transcendente, isto é, tudo o que fazemos passa para além de nós. Pensar é um acto íntimo: pensa-se muita vez uma coisa que não se realiza e que até nos repugna. Mas falar, escrever conscientemente e proceder deixam sulcos profundos aos nossos convívios, porque muita vez anos até depois, ainda esses actos têm repercussão no espírito e no procedimento dos outros.

As pessoas ilustradas ou de relevo por qualquer aspecto de prosperidade (económica, desportiva, etc.) têm nisso maiores responsabilidades. Certo viajante que andou pelo estrangeiro veio dizer à gente da aldeia que lá não existe religião ou moralidade. Muitas vezes diz isso apenas para justificação de atitudes próprias. Mas o respeito negativista que isso faz no espírito dos ouvintes é indescritível: tem o prestígio da presença nos longes, tem o eco das palavras nos mestres.

Construtivas aspirações baseadas na observação ou na experiência, essas, sim, devem ser transmitidas, sempre no domínio exclusivamente da verdade, às pessoas cujo horizonte é restrito e mormente aquelas cuja mente se não abre a grandes voos. A penúria mental é hoje quase tão perniciosa à vida como a própria

(Continua na pág. 3)

CRIANÇA É ESPERANÇA!

RECOMEÇA A CATEQUESE

NESTE Outono de folhas caídas lá vão de novo, buliçosas as nossas centenas de crianças rumo à escola primária.

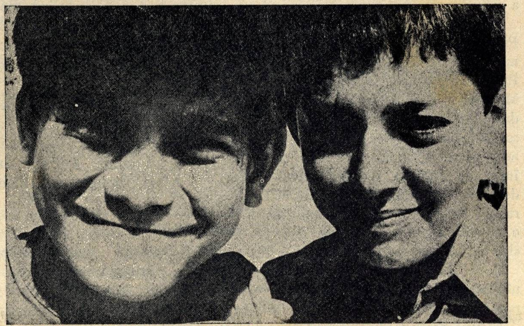
Nas nossas igrejas e capelas anima-se também o ambiente com os grupos de catequese na aprendizagem e vivência da doutrina cristã.

As crianças são esperança! São na expressão dum poeta «o que há de melhor no mundo».

Por isso mesmo devem merecer-nos muito respeito e a mais acrisolada dedicação. Nelas está o futuro!

Que todos os responsáveis saibam ver com fé e sentir com amor o problema da formação cristã de todos os que agora renovam a vida das nossas escolas e igrejas.

Pais, Catequistas, Professores, todos unidos, vamos dar um sentido de vida mais alta às crianças da nossa terra!



ELAS SÃO «O QUE HÁ DE MELHOR NO MUNDO». AJUDEMOS A DAR-LHE UM NOBRE SENTIDO DA VIDA.

Posse do novo comandante dos Bombeiros Voluntários da Mealhada

Na sede da Associação dos Bombeiros Voluntários da Mealhada, realizou-se o acto de posse do novo comandante da Corporação sr. Edmundo Lopes Machado, nomeado para o desempenho daquele cargo por proposta da respectiva Direcção que foi sancionada pelo sr. Inspector de Incêndios da Zona Norte.

Na mesa de honra tomaram lugar o Presidente da Câmara Municipal da Mealhada, Dr. António Dias dos Santos, Presidentes da Assembleia Geral, da Direcção e do Conselho Fiscal dos Bombeiros da Mealhada, srs. Dr. Manuel de Oliveira Andrade, Dr. Manuel Joaquim Pires Santos e Afonso Oliveira Santos, respectivamente, Engenheiros Laranjeira, Comandante dos Bombeiros Voluntários de Oliveira de Azemeis, e Miguel São-Bento, Presidente dos Bombeiros Voluntários de Cantanhede, e Comandante Xavier, também dos Bombeiros de Cantanhede.

Presentes representações de muitas Corporações do Distrito de Aveiro, bem como de outros concelhos limítrofes, os elementos dos Corpos Activo e Auxiliar Feminino dos Bombeiros de Mealhada, assim como dos Corpos Gerentes, muitos associados, além doutras individualidades.

Em primeiro lugar usou da palavra o sr. Dr. Pires dos Santos, seguindo-se-lhe o sr. Oliveira Santos (que também representava o sr. Dr. Faria Gomes, presidente dos Bombeiros de Águeda), Engenheiro Laranjeira e o Comandante de Cantanhede, que unanimemente enalteceram as qualidades do novo Comandante e lhe desejaram as maiores felicidades na missão em que foi investido e que, aliás, bem conhece, pois já as exerceu, anteriormente, durante cerca de 11 anos.

Este agradeceu as palavras amigas que lhe foram dirigidas.

De seguida foi assinado o auto de posse na Câmara Municipal.

Aqui voltou a falar o sr. Dr. Pires Santos que, dirigindo-se ao Presidente do Município, apresentou alguns problemas da Corporação para cuja resolução se torna indispensável a colaboração da Câmara Municipal.

O sr. Dr. Dias dos Santos prometeu a ajuda possível.

Seguem as palavras do novo Comandante:

«Após alguns anos de ausência, volto a ocupar um cargo que servi quase doze anos. Se todos estes anos que dediquei à Causa não prestei relevantes serviços, pelo menos tudo fiz para que isso acontecesse.

Sei perfeitamente a responsabilidade que cai sobre os meus ombros, e num futuro próximo, muito mais. Os trabalhos inerentes a esta cruzada dos Bombeiros, duplicam dia para dia. Carências de material, um aquartelamento sem condições totalmente funcionais, falta de espaço para viaturas, dormitórios, etc., são problemas que o Comandante e Direcção tentarão com o auxílio de todos resolver.

O desejo de ocupar de novo este cargo não era nenhum, mas vários factores obrigaram-me a fazê-lo.

Outras pessoas na vila, pelos conhecimentos e intelectualidade que possuem, seriam mais úteis do que eu, nesta cruzada de bem fazer.

Fui pressionado, o Corpo Activo, a Direcção cessante, a

(Continua na pág. 2)

Nova Fábrica de Azulejos

No limite de Mealhada-Travasso, no local designado Gaia ou Quinta, começaram na semana passada, os trabalhos de terraplanagem, seguindo-se as fundações da nova Fábrica de Cerâmica — Azulejos, da Empresa C I C. O terreno tem uma área de 100 mil metros quadrados, estando as obras de terraplanagem e fundações adjudicadas à firma Joaquim da Cunha Neves, de Vila Nova de Famalicão.

«SOL DA BAIRRADA» VISITA O ESTADO DE ANGOLA

JAMBA — MINAS DE FERRO

O Estado de Angola não é Luanda. A nossa visita era a terras de Angola. A cidade de Luanda vai esperar por nós, dez dias.

Folha do calendário — 30 de Agosto, 7 horas da manhã. Grande aeronave nos levara de Lisboa a Luanda. Agora, de novo, no aeroporto de Luanda, sem formalidades, além do simples bilhete, a entrar num avião de transportes internos. É um avião da C. T. A. (Consórcio Técnico da Aeronáutica), de 28 lugares, à velocidade média de 300 Km/hora, a 9.000 metros de altura. O percurso a voar é de 750 Km — distância de Luanda a Jamba, no sentido sul.

De início, denso nevoeiro, para logo a seguir fazermos do avião um miradouro do ar. Paisagem preenchida por cursos de rios, estradas, pequenas e grandes plantações, zonas humanas-sanzalas, vilas e cidades.

Em baixo, à direita o Parque Nacional da Quiçama, à esquerda, Dondo, o lugar histórico de Massangano (reduto dos portugueses) e o grande empreendimento da barragem de Cambambe. Depois a Capital do Café, do sul de Angola, a cidade de Gabela. Lembramos que Carmona é chamada a capital-norte do café. A seguir o Colunato de Cela, considerada a região mais semelhante à Metrópole, no aspecto agrícola, e cuja irrigação é feita pelo rio Queve que corre de Nova Lisboa para o Atlântico.

A seguir a Serra do Môco, mais alta que a Estrela, com com 2.620 m.

Agora é um tapete desenhado e feito por mãos de homem — a grande cidade de Nova Lisboa e que, mesmo vista do ar, é grande.

Já na parte final do voo, avista-se, a Barragem de Govi, no rio Cunene, e que será ponto de vista, no regresso de Jamba.

Apertar cintos e o avião, obedecendo ao comando do piloto, baixa altura, para pisar terra na pista do campo de aviação de Jamba. Esta vila-cidade situa-se num local que corresponde ao ponto de cruzamento de duas linhas que ligassem Nova Lisboa-Pereira de Eça e Sá da Bandeira-Serpa Pinto.

Várias pessoas a receber-nos. Entre elas o dr. Joaquim Patrício da Silva, director dos serviços administrativos da Empresa Mineira de Jamba (Companhia Mineira do Lobito) e que nos acompanhou em toda a visita.

Pelo acolhimento pelas pessoas e pelo local poderíamos dizer que Jamba foi, para este grupo de jornalistas, a sala de visitas na sua ida ao interior de Angola.

Após a instalação no motel da Companhia, iniciamos a visita.

(Continua na pág. 3)

TERRAS DA NOSSA TERRA

Crónica do Luso

1 — FESTA DOS LUSENSES

O convívio do Domingo passado, entre os lusenses dispersos, foi muito interessante. Valeu a pena o sacrifício de todos. O programa foi inteiramente cumprido.

Na romagem ao cemitério, no meio de chuva constante e com muita afluência de gente, falou, em nome do Povo do Luso o sr. Presidente da Junta, Alberto Penetra. Igualmente, em nome do Povo, manifesta o seu regozijo, pela ocasião do almoço.

Dignou-se presidir à nossa manifestação, tanto no almoço como na dedicação das ruas, o sr. Presidente da Câmara, acompanhado do sr. Vice-Presidente.

Após a Missa paroquial, a que todos assistiram seguiu-se o almoço; e à tarde, pelas 4 horas, procedeu-se à inauguração das novas ruas.

Ao descerrar as lápidas, na rua Pimenta Seabra Dias, falou o nosso universitário Mário Pedrosa; na rua Prof. Joaquim Leite, o antigo aluno, Monsenhor Raul Mira; na rua Padre Francisco Branco, o sr. professor Joaquim Leite; na rua Eng. Ernesto Navarro, antigo Presidente da Junta de Turismo, o actual Presidente, sr. dr. Cid de Oliveira; na rua D. Marinha de Moura Pimenta, o Américo Leite e na rua dr. Troncho de Melo, o Manuel Alegre.

O sr. Prof. André Navarro, que não pôde assistir, fez-se representar por Monsenhor Mira.

E tudo acabou em alegria e saudade.

2 — ACABOU O VERÃO

Foram de excepcional concorrência de veraneantes, os meses do Estio. Muita gente e muito trabalho para as pensões e hotéis. Muito movimento e muita gente conhecida. É pena que o Verão seja tão pequeno!

Os amigos do Luso sempre presentes. Nada de estranhar, pois que os ares puríssimos, os panoramas, as belezas naturais desta zona de turismo mereceu visita, atenção e muito mais melhoramentos.

Ventosa do Bairro

HOMENAGEM — Ventosa do Bairro prestou homenagem à Ex.ma sr.ª D. Maria Eduarda que foi professora da escola feminina durante dezasseis anos.

Na Santa Missa, no dia 7 deste mês, foi lembrada a sua acção escolar, agradecendo ao Senhor os auxílios que lhe concedeu, pedindo novas graças para a sua missão escolar que vai exercer na vila de Mealhada.

No almoço de homenagem em que tomaram parte cerca de setenta pessoas usaram da palavra o Pároco da freguesia, enaltecendo o sentido da homenagem tanto da parte da homenageada como da parte de todos os participantes; o sr. Dr. Nuno Salgado, meritíssimo Juiz em Vila do Conde, enaltecendo o valor, as qualidades de trabalho da homenageada; a sr.ª Dr.ª D. Helena Dinis Santos, em nome das mães cujos filhos a homenageada leccionou, agradecendo-lhe todo o carinho e dedicação; o sr. Henrique Santos, focando alguns aspectos positivos e negativos àcerca da acção escolar exercida pela D. Eduarda, contribuindo para enaltecer as suas nobres qualidades que lhe granjearam o respeito e estima do povo de Ventosa e por isso este acto de homenagem.

Falou, por fim, a sr.ª D.Maria Eduarda, agradecendo a todos, sendo ovacionada com grande salva de palmas. Parabéns a todos, à homenageada e aos homenageantes.

— Principiaram as aulas e principiou também a catequese.

Faz-se apelo aos pais ou encarregados de educação para mostrarem o seu interesse pela educação cristã de seus filhos ou protegidos, procurando que as crianças tomem parte nos actos do culto e na catequese.

Vacariça

BAPTIZADOS

Zulmira Maria, filha de Alberto Pereira e Francelina Pereira Correia, da Quinta de Valongo. Padrinhos Manuel Duarte Ferreira e Maria Eugénia Lopes Salvador.

Maria Leonor, filha de Manuel Lopes e de Maria Odília dos Reis Pedro, de Vacariça. Padrinhos Manuel Pereira da Silva e Maria Adélia dos Reis Pedro.

CASAMENTOS

No dia 14 de Outubro celebraram o seu casamento: António de Melo Semedo, filho de António Dinis de Melo Semedo e de Laurinda Cristina de Melo, de Lameira S. Geraldo, e Edite Correia Cerveira, filha de Mário Francisco Cerveira e de Clotilde de Jesus Correia, de Santa Cristina.

Foram padrinhos Joaquim da Silva Marques, Acílio Alves da Costa, Maria Eufrazina Marques de Melo e Maria Augusta Andrade.

— Carlos Pereira Baptista, do Pego, filho de Ernesto Baptista e de Encarnação Pereira, e Cidália Brás dos Santos, filha de Manuel Alves dos Santos e de Maria Simões Brás, de Buarcos. Foram padrinhos Carlos Bastos, Manuel de Sousa, Maria Rosa Martins e Maria Aurora Baptista.

Antes

CASAMENTO — Consorciaram-se no passado dia 14 do corrente, na Capela de S. Pedro, nesta localidade, os nossos conterrâneos Lourenço Saldanha Baptista, filho do sr. António da Cruz Baptista e de sua esposa D. Irene Duarte Saldanha, e a menina Raquel dos Santos Cerveira Louzada, filha do sr. Manuel dos Santos Cerveira Louzada de sua esposa D. Maria Esperança dos Santos Macedo, estes últimos há anos radicados nos Estados Unidos da América do Norte.

Foi celebrante o nosso Pároco, Rev.º P.e José Manuel Rodrigues e foram padrinhos por parte do noivo seus tios José Duarte Saldanha e D. Laura Nunes Baptista e por parte da noiva seu tio e sua prima, respectivamente Fernando dos Santos Cerveira Louzada e D. Raquel de Rosa Santos Louzada.

A mãe da noiva deslocou-se propositadamente dos Estados Unidos da América do Norte para assistir a este acto.

A todos os convidados, em número elevado, foi servido um abundante copo-de-água.

Os nubentes, dotados dos melhores sentimentos, receberam numerosas prendas.

Desejamos-lhes as maiores venturas.

FESTAS A S. PEDRO — É a seguinte a Comissão das Festas a S. Pedro, padroeiro desta povoação, para o ano de 1974:

Juiz: Manuel Marques; Procuradores: Arménio Fernandes Moreira, António da Cruz Baptista, Marcolino dos Santos Lima e Augusto Moreira de Oliveira; Mordomos: Arménio Baptista Alegre, Voctor Manuel da Fonseca Nogueira, Humberto Fernandes Rodrigues Moreira, Antonino Alves Valente, Manuel dos Santos Pereira, Raúl Alves Couceiro, António da Silva Ramalho, António Alves Gaspar, José de Oliveira Louzado, Albano Nogueira Breda, Artur Ferreira da Cruz, Milton Machado, Manuel da Cruz Mesquita e Joaquim Moreira Lima.

Para 1974 foram também nomeadas mordomas as seguintes meninas: Alda Maria Moreira Alegre, Maria da Saudade da Cruz César, Maria Teresa Martins Rodrigues e Maria de Fátima Ferreira de Sousa.

O NOSSO CEMITÉRIO — Nos últimos anos tem apresentado um aspecto mais límpido e cuidado, mas ainda não tanto como seria de desejar.

Aproximamo-nos do dia dos Fiéis Defuntos e por isso estamos certos que este ano, e mais uma vez, se conjugarão esforços, tanto da Junta de Freguesia e do seu encarregado como dos familiares daqueles que ali foram sepultados, para que o asseio e compostura daquele local não sejam esquecidos.

Assim o esperamos, desejando que tal se verifique não só naquela data mas também pelo ano adiante.

ENTRE NÓS — Vindo dos Estados Unidos da América do Norte, onde exerce a sua actividade, tem estado entre nós de visita à sua família e amigos e em gozo de merecidas férias, o nosso conterrâneo sr. José Maria de Melo.

Posse do novo comandante dos Bombeiros Voluntários da Mealhada

(Continuado da 1.ª pág.)

Direcção actual, e até, caso curioso, Amigos.

Era inteiramente impossível fugir à vontade expressa por todos quantos me referi, e muito especialmente do actual Presidente sr. Dr. Pires dos Santos. A nossa amizade obrigou-me a tomar uma atitude que fosse do agrado do sr. Doutor. Não foi muito fácil, como o Senhor Doutor sabe, mas eu não podia fugir. Estou presente para lhe prestar todo o apoio que for possível, a fim de procurarmos engrandecer cada vez mais a nossa Associação e por conseguinte o nosso concelho.

Para V. Ex.ª sr. Presidente da Câmara, obrigo-me a dirigir-lhe algumas palavras. Como muito bem sabe, sempre lhe manifestei coerentemente a minha amizade. Sei que a problemática à volta dos Bombeiros do concelho, tem um lugar bem vinculado na pessoa de V. Ex.ª, gosta da sua acção e merecem-lhe respeito. Porque não havia de o auxiliar num pleito quase inteiramente da responsabilidade da Câmara?

As missões de ataque a incêndios, condução de acidentados rodoviários, de doentes, são muitas dezenas por ano. É necessário uma acção toda concentrada nesta Causa, com dispêndio de centenas de horas de trabalho, distribuídas por todos os Bombeiros, para podermos dar cumprimento aos necessitados da nossa corajosa prontidão.

Foi um factor de muita importância que pesou na minha consciência.

Por isso, muito lhe agradeço, que dentro das disponibilidades materiais, nos auxilie de forma a que possamos com conhecimentos técnicos, meios de acção, cumprir o nosso lema Vida por Vida.

Como bem sabe o S.N.A., vai criar um serviço de socorros na Mealhada, com base no nosso Quartel, com ambulância e rádio-telefone. O novo carro nevoeiro que custou muitas centenas de contos, é uma realidade, deve-se à boa vontade do Senhor Inspector de Serviços de Incêndios da Zona Norte. Necessitamos do alargamento do Quartel, tudo isto faz despender muito dinheiro para a sua concretização, mas estou certo, que a Câmara de Mealhada, ns pessoas do seu ilustre Presidente e Vereadores, nos auxiliará para podermos desempenhar as nossas missões altruistas, com rapidez e eficácia.

Por mim ofereço à Causa tudo quanto sei, o tempo que for necessário e sobretudo aos Ex.mos Senhores Presidentes da Câmara e dos Bombeiros Voluntários, a minha muita amizade e lealdade, que sempre foi apanágio entre nós.

Agradeço a todos quantos me quiseram honrar com a sua presença neste acto e faço uma referência especial aos meus Excelentíssimos Colegas presentes, que os saúdo muito efusivamente, e lhes peço para sempre que necessário e possível, me auxiliem com os seus preciosos conhecimentos, para melhor poder desempenhar o lugar da que acabo de tomar posse.

Ao Senhor Afonso de Oliveira Santos, Presidente cessante, homem de carácter íntegro, uma referência justíssima pela obra que nos deixou, a sua pertinácia, experiência de vida e muito saber, com as suas longas horas de trabalho, durante seis anos, deixou-nos um Património que muito nos honra.

Agradeço às meninas, que fazem parte do Corpo Auxiliar dos Bombeiros, aos Bombeiros presentes, o favor da vossa presença. Para vós terei que afirmar, que um Comandante de Bombeiros tem a vida facilitada com homens como os senhores, são abnegados, correctos, trabalhadores e muito ciosos de bem fazer, são apanágios de todos vós. Já conheço parte dos senhores, os novos irão conhecer-me como Comandante, não se vão dar mal com certeza.

Aproveito a oportunidade para vos pedir que não resfriem o entusiasmo que se apoderou de vós há alguns dias a esta parte, pois temos muito a fazer e muitos precisarão dos nossos conhecimentos e prontidão, para lhes salvar danos e vidas. É a justa Causa da Humanidade.

Por último, dirijo uma saudação especial aos senhores Governador Civil do Distrito de Aveiro e Inspector de Incêndios da Zona Norte, pelo muito que tem feito em prol dos Bombeiros, no Distrito em particular, e na Zona Norte em geral.

A todos muito obrigados.»

Manuel Avelino Ribeiro
MÉDICO
DOENÇAS DE CRIANÇAS
Consultas: 2.as 4.as e 6.as
A PARTIR DAS 17,30 HORAS
Telef. 22128 — MEALHADA

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470
★
SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMINIO, AÇO INOX., PANELAS DE PRESSAO E BANHEIRAS FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA
★
Peçam sempre a Marca **«MINCHIN»**

CONSULTÓRIO DE MÉDICOS ESPECIALISTAS
R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA
DR. AIRES RODRIGUES
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.as-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 9 11 51
●
DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Consultas: 3.as, 5.as e Sáb. às 9 h.
3.as e 5.as às 17 h. (marc. de hora)
Resid.: Antes — Telef. 2 22 60
●
DR. CARLOS D. FERRAZ
DOENÇAS DOS OLHOS
Consultas: 5.as-feiras às 16 horas
COIMBRA
Consultório: Telef. 039 2 56 72
Residência: Telef. 039 2 44 45

PELA VILA

BAPTIZADO

Ana Isabel, filha de Alberto Gonçalves Várzea e de Zulmira Pereira Carneiro Várzea, de Mealhada. Padrinhos César Pereira Pinto e M.ª Lurdes Gonçalves Pinto.

João Carlos, filho de António Lopes dos Santos e de Miraflor Pereira da Silva, de Sernadelo. Padrinhos João Carlos dos Santos e Maria Teresa Cerveira da Cunha.

António Manuel, filho de Abel Dinis e de Palmira Esteves Pardal, de Recouco. Padrinhos Manuel Alberto Pinto de Jesus e Maria Cristina Alves.

Joana Isabel, filha de Ângelo Belisário de Sousa e de D. Maria Teresa de Figueiredo Palavra de Sousa, do Porto, sendo padrinhos Valdemar Martins Pereira e D. Maria Natália Pinto Ribeiro Martins Pereira.

CASOS URGENTES A REPARAR

Aproxima-se o «general» Inverno, e portanto, as incomodativas «lagoas», mal de que a vila de Mealhada bastante enferma: dificuldades para o trânsito, «banhos» forçados aos peões, propagação de micróbios, insectos, transtornos e riscos portanto. De diversos casos observados nesta vila, desta vez vamos referirmo-nos por agora a três, pela sua importância. O primeiro regista-se à margem da estrada Porto-Lisboa entre o Teatro Messias seguindo pela Rua Dr. Luís Navega. A Câmara, não se sabe a razão, tapou a vala que ali havia, permitindo assim o ajuntamento das águas pluviais, que transformam os terrenos adjacentes, nomeadamente em frente à oficina de reparações do sr. Graciano, em autêntica pateira . O segundo caso reporta-se à zona norte da Rua Dr. Costa Simões, onde a acumulação é também grande. O intenso movimento rodoviário que a citada artéria tem (em ambos os sentidos), para além de sofrer atrasos sempre inconvenientes, oferece aos desprevenidos a possibilidade de lhes encharcar os fatos que vestem, quer aos transeuntes quer às pessoas que se encontram às portas e janelas de suas casas, como tem acontecido. Finalmente o terceiro caso, por hoje — pois ainda há mais — é o que se está a passar nas casas junto do Largo do Chafariz, que, por vezes, a água investe por elas dentro. Julgamos que, referente a este caso, a canalização de esgotos não está em condições, o que ajuda a essas inundações nas casas. Compete portanto à Câmara Municipal da Mealhada e à Junta Autónoma de Estradas resolver urgentemente estes três casos. Ocorre-nos antes de fecharmos estas considerações, citarmos também o lamaçal que se costuma fazer na antiga Azinhaga do Mouro, já perto do seu términus, em frente à E. N. n.º 1, mais precisamente na curva, em parte devido a não se completarem as obras numa artéria, que, depois de prontas, passará a ser uma rua de movimento e até vistosa, pois nela já se encontram bastantes casas construídas, e algumas mesmo bonitas.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Encontra-se entre nós, acompanhado de sua família, o nosso prezado assinante, sr. José da Ascensão Barata, que há muitos anos se encontra radicado em Jamba, Nova Lisboa, Angola.

— Esteve de visita à sua terra e aos familiares na Lameira de S. Pedro, o nosso prezado assinante Alberto Filipe, radicado na Alemanha.

JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO

Os carteiros dos C. T. T. da Mealhada e Barcouço reuniram-se no restaurante «Meta» no passado dia 7 juntamente com o seu chefe sr. António Daniel Coelho, num jantar de confraternização, o qual decorreu sem «protocolos» num ambiente da maior alegria e camaradagem, tendo o sr. António D. Coelho usado da palavra, onde frisou, entre outros assuntos, que o funcionalismo dos C. T. T. deve formar uma só família, unida, quer sobre o ponto de vista de trabalho que sobre o aspecto de camaradagem sincera.

Seria interessante que outras congéneres lhes seguissem o exemplo, pois destas reuniões resulta sempre algo de bom e proveitoso e onde se cimentam amizades.

Óptica Dias
DE
SAUL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)
R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA
Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

Pensamentos, palavras e obras

(*Continuado da pág. 1*)

miséria de bens maternais. Importa, no entanto, que os meios de comunicação, hoje tão numerosos e acessíveis sejam utilizados convenientemente, isto é, não como quem se apodera de uma arma carregada cujo mau uso pudesse provocar o suicídio do portador.

Lembram-se, a propósito, um facto e um conceito. O facto é que muitos emigrantes enriquecidos julgam poder agir e pensar como se fossem também muito cultos, o que os ridiculariza e prejudica. O conceito é também uma lembrança do Padre Américo o qual dizia que quem lê e fala à toa é como quem monta num cavalo selvagem e se deixa ir para onde o bruto o quiser levar.

Pensa, portanto, o que dizes e procura ilustrar os teus procedimentos o mais amplamente que puderes mas nada comuniques que possa prejudicar o próximo. E o próximo ouve o que dizes e sobretudo vê o que fazes.

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

(1.ª Publicação)

Faz-se saber que pela Segunda Secção de Processos da Secretaria Judicial da comarca de Anadia — Segundo Juízo e nos autos de execução de sentença que Nelson de Oliveira Martins, casado, professor do ensino básico, residente no lugar de Samel move contra MANUEL RODRIGUES DOS SANTOS, solteiro, agricultor, residente em Samel, freguesia de Vilarinho do Bairro, correm éditos de vinte dias que começarão a contar-se da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado, para dentro do prazo de dez dias, findo o dos éditos deduzirem, querendo, os seus direitos, pelo produto do imóvel penhorado e sobre que tenham garantia real, nos termos dos artigos oitocentos e sessenta e cinco e seguintes do Código de Processo Civil.

Anadia, 3 de Outubro de 1973.

O Juiz de Direito,
Olímpio da Fonseca
O Escrivão,
Luís Alberto Ferreira Bandarra

---

†

Agradecimento

Maria Elisa Pimenta Dinis agradece a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral do seu muito querido Pai José Pimenta Dinis, realizado no Luso.

Pede muita desculpa de o não fazer pessoalmente por não ter tempo para isso, pois, que urgia a sua saída para Inglaterra.

Luso, 30 de Setembro de 1973.

«Sol da Bairrada» visita o Estado de Angola

(*Continuado da pág. 1*)

A zona é de jazigos de ferro de alto teor, à superfície, e, por isso, minas de céu aberto. Como zona humana e local de trabalho de exploração de ferro, Jamba tem meia dúzia de anos. Contudo já tem 15 000 habitantes.

Ao serviço da Companhia Mineira trabalham cerca de 300 pessoas, sendo a maioria de nativos. A formação humana e tecnológica é preocupação da empresa, através do Sector de desenvolvimento de recursos humanos. Tal formação é também em ordem à fixação das pessoas. Como todas as empresas tem operários especializados e indiferenciados. Foi-nos dito que o salário para os indiferenciados sem rendimento oscila entre 25$00 e 60$00.

Depois de várias notas explicativas seguiu-se a visita ao local de exploração do minério, observando a correia transportadora, de 14 Km., a lavadaria, parques de minério, oficinas, cais de embarque, oficinas gerais e laboratórios. O hospital de Mineira está ao serviço da população local.

A exploração do minério-ferro é na ordem de seis milhões de toneladas/ano. O escoamento do minério faz-se pelo porto de Moçamedes.

O Japão importa 40 % da produção, ao lado de Alemanha, França, Inglaterra e Metrópole. O capital da Mineira é de dois milhões de contos participando o Estado em 90 %.

Na visita à vila de Jamba fomos recebidos na Câmara Municipal que se empenha a sério com o desenvolvimento sócio-económico da população, sendo o orçamento da Câmara, da ordem de 14 mil contos. No bairro dos nativos contactámos com seus habitantes e o regedor (o antigo soba) escolhido pelos nativos e que resolve em primeira instância, os problemas e questões dos nativos.

A terminar a visita, o sr. Eng. Eurico Corvo, administrador da Companhia deu uma conferência de imprensa. Seguiu-se o jantar, com a presença do sr. Embaixador de Portugal em Roma e de todo o pesoal superior e médio da Empresa e respectivas esposas.

Para além da refeição, foi sobretudo um momento de convívio e de amizade este último número da visita à Mineira de Jamba.

Jamba é um símbolo da potencialidade de Portugal.

GOVE — BARRAGEM DE TERRA

Integrada no plano de aproveitamento da bacia do rio Cunene, está em vias de conclusão a barragem do Gove. Apenas está concluida a barragem de Matala. São vinte e oito os empreendimentos hidroeléctricos, hidroagrícolas e hidropecuários a executar ao longo do rio Cunene.

A bacia deste rio, abrange uma zona do sul de Angola com uma área sensivelmente igual ao território da Metrópole. Esta barragem destina-se a regularizar o caudal do rio e é formada por um grande dique de terras, com 58 metros de altura e 1.100 metros de comprimento, custando 300 000 contos. A reserva de água é o dobro da do Castelo de Bode.

Devido a um acordo financeiro firmado com a República da África do Sul, o financiamento da obra é todo sul-africano, sendo 50 % de capital português a amortizar em vinte anos, vencendo um juro de 4 %.

A barragem de Gove, a concluir em Março de 1974 é mais um passo para o futuro.

IMPRESSÕES DE TEATRO

Pela primeira vez — que nos lembre — a F. N. A. T. trouxe-nos até nós um espectáculo dedicado dum modo especial aos trabalhadores de Mealhada, realizado no Cine-Teatro Messias, com a colaboração do já nosso conhecido Grupo de Teatro do Centro de Recreio Popular de Alfena, do concelho de Valongo, e um dos melhores grupos cénicos de amadores do Norte do País, e nada mais nada menos com a difícil e trágica peça «Fedra», do escritor Miguel Unamuno, que escreveu em 1921.

Com a casa de espectáculos cheia, fez uma explicação sobre o significado da peça o sr. Jorge Santos, que a dirigiu e encenou, e é o orientador de arte dramática no distrito do Porto.

O espectáculo agradou sem reservas merecendo todos os intérpretes da famosa tragédia — Maria Teresa Melo Marques (Fedra), Evelinda Marques (Eustáquia), Bernardette Neves (Rosa), José Marques (Pedro), Augusto Ferreira (Hipólito) e Barbosa dos Santos (dr. Marcelo), os muitos aplausos que ouviram. Como nota curiosa o principal intérprete desta peça era a conhecida mealhadense «Zita», há anos radicada em Alfena. O som pertenceu a Fernando Neves e a luz a Fernando Talaia, servindo de ponto Delfim Santos e Alberto Reis e de contra regra Licínio Vale.

Temos a certeza que num futuro próximo valtaremos a ver este grupo cénico, pois prometeram voltar, pois verificámos que os artistas ficaram satisfeitos e o público reconheceu que valeu a pena ver este espectáculo. Antes de terminarmos estas ligeiras impressões, permitam-nos um pequeno desabafo como um «modesto crítico de teatro».

Apesar de o espectáculo ser dedicado propriamente aos trabalhadores, notámos, com um certo pungimento da nossa parte, que a chamada classe mais culta representativa, estava em muito pequeno número. Porquê? A peça representada e os seus intérpretes mereciam ser vistos, afinal, por todos os sectores sociais.

Findo o espectáculo, foi oferecida uma ceia, no restaurante «Boa Viagem» aos componentes do grupo e a alguns convidados. Proferiram então palavras de agradecimento: o sr. Jorge Santos, pelo êxito do corpo cénico e pelo bom acolhimento que todos tiveram; o sr. Óscar Coelho, subdelegado e chefe de secretaria da F. N. A. T. em Aveiro, ao Grupo de Teatro de Alfena, pela possibilidade que deu aos trabalhadores de Mealhada de assistirem a um espectáculo de tal categoria; e por fim, o sr. José Moreira Marques, principal actor Marcolino, incarnando o papel de Pedro, e director cultural do Centro de Recreio Popular de Alfena, que se congratulou com a possibilidade de o grupo representar nesta vila, e agradeceu também a maneira simpática como foram recebidos em Mealhada.

VENDEM-SE
as seguintes propriedades

1 — Pinhal e mato com 1.080 m2 sito no lugar das Pousias, limite da freguesia da Mealhada;
2 — Outro pinhal e mato com 1.190 m2 no mesmo lugar;
3 — Terra lavradia com 1.600 m2 no lugar das Loureiras;
4 — Vinha com 3.000 m2 no lugar dos Canêdos; e
5 — Terreno com 280 m2 e 4 oliveiras em Trás-da-Mata — Zona industial.

Tratar com
José de Oliveira Rodrigues Pinto
Rua 1.º de Maio n.º 67-2.º
Vila Nova de Gaia
Telefone 39 50 27

DRAMAS NA HORA QUE PASSA

A INJUSTIÇA NO MUNDO

A Comissão Pontifícia Justiça e Paz, apresentou aos padres sinodais os resultados dos seus trabalhos referentes aos problemas da justiça no mundo. Desse relatório extraímos as seguintes informações:

1) A maior parte da humanidade vive em condições de pobreza, miséria e insegurança.

2) Milhões de pessoas morrem de fome. Das 187.000 crianças que nascem por dia, 10.000 morrem de inanição (F. A. O.).

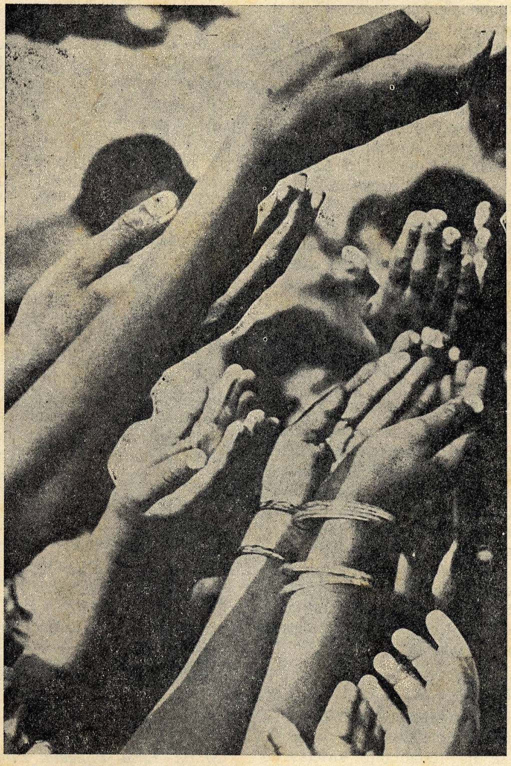
3) Agrava-se o problema do desemprego e são quase a maioria as pessoas que não ganham o suficiente para uma vida digna e muitas outras não têm qualquer possibilidade de melhorar tão desesperada situação.

4) Há actualmente no mundo cerca de 30 milhões de refugiados sem pão, sem lar e sem pátria.

5) Existe uma grande discriminação que afasta da participação na vida política grupos enormes de gente, classes sociais, minorias étnicas.

6) Há muitos lugares no mundo em que os homens são perseguidos pelas suas opiniões, pelas suas convicções e pela sua fé.

7) A guerra continua a exterminar muitas gentes, e os armamentos vão-se acumulando, absorvendo assim uma parte importante da produção que deveira empregar-se para fins construtivos.



8) A industrialização não controlada põe em perigo a própria natureza, transformando em coisas raras a água, o ar, o silêncio.

9) Dois terços da população mundial não dispõe senão 12,5 % dos recursos produzidos, enquanto que o outro terço consome 87,5 %.

10) A população mundial padece de fome e cerca de 50% da humanidade não tem uma alimentação equilibrada.

11) Há cerca de 800 milhões de adultos analfabetos e quase metade das crianças não pode receber uma educação escolar.

12) No comércio internacional é mínima a participação dos países subdesenvolvidos.

13) Em vastas regiões do mundo o crescimento demográfico paralisa o desenvolvimento e constitui uma ameaça para a qualidade da vida.

DESPORTOS

CAMPEONATO DISTRITAL DA 1.ª DIVISÃO DA A. F. AVEIRO

MEALHADA	*4*
CORTEGAÇA	*0*

No passado domingo, iniciou-se o Campeonato Distrital da 1.ª Divisão da A. F. de Aveiro, e assim, em Mealhada o Desportivo recebeu o Cortegaça, a quem goleou por 4-0.

Sob a arbitragem do sr. Filipe Joaquim Nunes da Silva, auxiliado por Hortêncio Marques Ramos (lado das bancadas) e Mário Faria (lado do C. Ferro), os grupos alinharam:

Mealhada — José João; Couceiro, (Pedro), Vale, Mamede e Macedo; Rogério e Tovim; Ernesto, Quim e José Alves (Agostinho).

Cortegaça — Louro; Alfredo Fernando, Nuno e Sílvio; Cardoso e Alberto; Noé, Boia, Reimão e Carlitos (Vintorão).

Na primeira parte não se registaram tentos; porém, no segundo meio tempo, Quim (62 m.). Lima (aos 80 e no último minuto do encontro) e Ernesto (aos 85 m.), foram os autores dos tentos dos locais. Os visitantes, entrando a jogar em bom estilo, confundiram de certo modo a equipa mealhadense, não conseguindo esta encontrar--se no primeiro tempo. No reatamento da partida, os forasteiros mantiveram o domínio dos primeiros 45 minutos, culminando esse ascendente com a marcação de uma grande penalidade contra os locais, mas excelentemente defendida pelo guardião José João. Após este lance, o aspecto do jogo modificou-se. Os locais moralizaram-se extraordinariamente, passando a dominar o seu antagonista, e assim, aos 62 minutos viram coroada a sua supremacia com a marcação do primeiro golo, golo este que estimulou ainda mais a equipa, e agora, com um ataque mais acutilante, obteve, num pequeno período de tempo, mais três tentos.

O resultado final — pois desejamos ser sinceros — é pesado em demasia para os visitantes, que são possuidores duma boa equipa e tiveram alguns períodos de bom futebol e de supremacia, de molde a merecerem, indiscutivelmente, o ponto de honra. O trabalho do trio de arbitragem muito bom e honesto.

—★—

No passado domingo, dia 21, o Mealhada perdeu com o Valonguense por 3-0.

— No próximo domingo, o Mealhada recebe a categorizada equipa do Recreio de Águeda.

António Branco de Mello

DOIS ENCONTROS DE FUTEBOL AMIGÁVEIS

No dia 31 do mês findo, a convite da Direcção do Desportivo de Canas de Senhorim, o Desportivo deslocou-se àquela vila, onde efectuou um encontro amigável com a equipa local. O resultado final foi de um empate a uma bola, mas não é o resultado que conta. Simpatíssimos sempre com estes encontros amigáveis, que servem de pretexto para se juntarem pessoas que lutando pelo mesmo ideal, constituem um elo de amizade e confraternização, que perdura pela vida fora. Os mealhadenses foram muito bem recebidos, e não faltou o «clássico beberete» para estreitar mais os laços de amizade que concerteza perdurarão pela vida vida fora entre estas duas colectividades. Pois bem, no domingo seguinte, a Mealhada recebeu a equipa de Canas de Senhorim para o jogo retribuição, apenas havendo uma alteração ao que acontecera em Canas de Senhorim, pois estes trouxeram-nos duas equipas, a de Juniores e Seniores, efectuando-se portanto dois encontros.

Nos Juniores os visitantes venceram por uma bola a zero. O jogo foi agradável de seguir-se, correcto, mas os visitantes, mais treinados e com melhor conjunto, mereceram a vitória.

No segundo encontro o resultado final foi um empate a uma bola. O encontro foi correcto, tendo os visitantes mostrado melhor ligação, mas os locais perderam várias ocasiões soberanas de marcar.

No final reuniram-se no Snack-Bar a comitiva visitante e os mealhadenses intervenientes acompanhados de alguns directores onde lhes foi oferecido um lanche, servindo de pretexto para estreitar mais os laços de amizade.

Guerra aos falsos boatos

Corria lá pela aldeia,
Contado à boca cheia,

Que ajudante e sacristão
Cada qual a profissão

A exercia sem amor
Que lucro era seu motor.

Firmava o Povo *a censura*
Em base pouco segura:

P'ra prestar contas a Deus,
Morreu, lá, o Tio Mateus.

No dia do funeral.
De consternação geral,

Alguém imaginou ouvir
O sacristão proferir,

Para o seu ajudante,
Esta ordem indignificante:

«Se for rico e tiver cabrito,
Toca-se mais um bocadito.

Se for pobre e não tiver nada,
Tocar de mais é maçada».

Afinal, era falso o boato.
Prova-o dos sacristães o acto:

O Tio Mateus era pobre
Mas teve de rico o dobre.

Sirva-nos isto de lição
P'ra boatos não dar pregão,

Se não houver fundamento,
Que é crime e sofrimento.

JOSÉ RODRIGUES DIAS

NOTA DO MÊS

OS CATÓLICOS E A POLÍTICA

Vive-se presentemente entre nós, um importante momento político.

Tal circunstância levará por certo os católicos a interrogarem-se:—tenho alguma coisa a ver com a política? — qual a minha responsabilidade perante os problemas políticos?

Lê-se no Boletim Interparoquial de Informação: **«gerou-se uma confusão ou equívoco: criar na ideia dos cristãos que a sua fé nada tinha a ver com a ordem temporal o que deu origem a certo tipo de cristianismo «angélico», «sacramentalista» voltado exclusivamente para o eterno. Mas isto é um erro muito sério na medida em que afasta os homens da crítica da realidade concreta e é esta que tem a ver com o Evangelho».**

Contra esta mentalidade se insurgem os Bispos Portugueses na sua carta pastoral de Maio último, chamando os cristãos à participação, pois «é no plano político — dizem — que se desenham as grandes linhas de responsabilidade no processo de evolução do mundo».

Embora a Igreja não possa confundir-se com a comunidade política nem esteja ligado a nenhum sistema determinado, já que «comunidade política e a Igreja são independentes e autónomas». (Concílio) ela convida os cristãos como tais e como cidadãos a não se alhearem dos problemas políticos, procurado colaborar na construção do Mundo.

Falando em participação política não poderá esquecer-se a realidade eleições. O sufrágio eleitoral é um direito e um dever. Dizem os nossos Bispos na sua Pastoral:

«A escolha dos dirigentes políticos é aspecto de primacial importância na vida do País. Requere-se, pois que nela haja participação consciente dos cidadãos. aos quais cabe o direito do sufrágio. Este, para ser efectivo, deve poder exercer-se livre e ordenadamente. O sufráfio é, assim, um direito e um dever.

Direito em que se expressa a possibilidade de as pessoas disporem de si próprias; dever cuja efectivação pode constituir elemento determinante na construção do futuro.»

ANO SANTO

Duma nota do Secretariado Geral da Conferência Episcopal Portuguesa transcrevemos:

Uma campanha de sensibilização do país ao Ano Santo e seus objectivos vai ser lançada entre nós no mês de Outubro.

....

Como é sabido, o Papa Paulo VI anunciou em 9 de Maio passado a celebração do Ano Santo de 1975, com uma primeira fase nas Igrejas locais, que teve início oficial na festa do Pentecostes, a 10 de Junho.

Os objectivos centrais assinalados a esta celebração são dois, a renovação interior e a reconciliação dos homens com Deus e entre si. Além de estarem na linha tradicional dos anos jubilares, que datam do século XIV, estes objectivos integram-se no movimento de renovação da Igreja lançado pelo Concílio Vaticano II.

....

Foi anunciado que fazem parte do Calendário das celebrações nacionais, três granperegrinações a Fátima, respectivamente em Outubro deste ano, com a qual se abre a fase de vivência mais intensiva do Ano Santo, a de Miao de 1974 e a de Outubro seguinte; e ainda o Congresso Internacional da Distribuição do Clero no Mundo (em Fátima, de 8 a 11 de de Maio) e o II Cogresso Eucarístico Nacional (em Braga, de 8 a 13 de Junho).

1.30

ANO XV Mealhada, 10 de Novembro de 1973 N.º 253

Sol da Bairrada

Director: **Alberto Lopes Gil**
Redactor principal: **Raul Duarte Mira**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Proprietário: **José Manuel Rodrigues**

Edição, Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — MEALHADA

POR AVIÃO
PAR AVION

CTT 12.11.73 MEALHADA

QUINZENÁRIO — (AVENÇA)

Ex.mo Sr.
Carlos Dinis Andrade
cx Postal nº 61
Caála
Angola

«SOL DA BAIRRADA» VISITA O ESTADO DE ANGOLA

NOVA LISBOA

O grupo de jornalistas, onde se integrava «Sol da Bairrada», chegou à cidade nova de Nova Lisboa, às 13 horas do dia 31 de Agosto. Foi o primeiro grupo a chegar àquela cidade e recebido no aeroporto «Gago Coutinho» pelo Governador do Distrito — Dr. Mário Pereira de Matos; pelos representantes da imprensa José Martins e Carlos Pereira, respectivamente administrador e redactor de «O Planalto», Carlos Morgado pela «A Província de Angola» e ainda representantes de A Palavra» «Semana lustrada», da Emissora Oficial de Angola, do Rádio Clube de Huambo, e o delegado do CITA — Luís Coelho da Cruz.

—— / / ——

Nova Lisboa é a segunda cidade de Angola, fundada em 8-8-1912 pela Governador Norton de Matos que lhe chamou Huambo. O traçado da cidade foi definido pela ligação de nove pontos, correspondentes a outras tantas casas de comércio, surgindo assim as longas e largas avenidas que rasgam a cidade de hoje. Em 1928 o general Vicente Ferreira, Governador com funções de Alto-Comissário, visitando a cidade de Huambo, chamou-lhe Nova Lisboa, designando-a como futura capital por decreto ainda hoje não revogado.

Nova Lisboa é capital do Distrito de Huambo, estendendo-se à vontade numa grande área. O seu parque (como verdura), quando feito, irá ter 14 Km de comprimento.

O delegado do CITA (Centro de Informação e Turismo de Angola) acompanha a nossa visita à cidade. Aproveitando o lugar fresco da estufa fria, com as raras espécies de flores e plantas tropicais, ouvimos referências à cidade e distrito.

Predomina a etnia dos chamados BUNDOS — inicialmente comerciantes e por influência dos portugueses passaram para a cultura agrícola. Esta etnia corresponde a 40 % da população de Angola e a quase 100 % da população do distrito de Huambo. O distrito de Huambo é o mais populoso de Angola, com um milhão de habitantes (1/6 da população de Angola).

Na zona industrial da cidade, as Oficinas Gerais dos Caminhos de Ferro de Benguela com 2.500 operários. (Neste parentesis rectificamos a «gralha» tipográfica do último número, onde está escrito 300, quando são 3.000 os operários da Companhia Mineira, em Jamba).

Fábricas de cerveja (a primeira construída há 14 anos), de refrigerantes, de farinhas, de móveis (600 operários), matadouro industrial (para mercado interno e exportação), silos do chamado milho Angola, óleos vegetais, olaria, maquinaria, bicicletas, motorizadas. Visita ao mercado de nativos, no meio de pinhal, sem higiene e condições.

Depois foi a visita ao Instituto de Investigação Agronómica de Angola, com sede em Nova Lisboa, na zona de Chianga. Logo à entrada, experiência e ensaio de plantações de árvores para povoamento florestal das terras angolanas.

Em mesa redonda, falou-nos o Eng. Agrónomo e Investigador Fernando Augusto Marcelino, professor universitário. Criado em 1961, o Instituto funciona na sede e desdobrando-se em Centros de Estudo espalhados por toda a Angola, com objectivo de criar conhecimento e investigar. Depois da sua exposição e antes de visitar as instalações e laboratórios fomos obsequiados com uma chávena de café angolano. Em Nova Lisboa existe ainda o Instituto Veterinário, que não pudemos visitar por falta de tempo.

Um dos pontos visitados foi o Monumento erguido à memória de Norton de Matos — fundador da cidade. No pedestal do monumento, gravadas, as palavras cheias de espírito lusitano do general «Se alguém passar a vosso lado e vos segredar palavras de desânimo, procurando convencer-vos de que não podemos manter tão grande império, expulsai-o do Convívio da Nação».

O almoço foi servido no Restaurante do Rádio Clube de Huambo. Além do grupo de jornalistas da Metrópole, participaram os reprersentantes da imprensa e da rádio — Norberto Gonzaga, José Martins Nogueira, Alberto Nunes dos Santos, Carlos Ferreira Morgado, Idílio Ferreira (decano dos jornalistas e teve a amabilidade de nos enviar fotografia do grupo e que muito lhe agradecemos), Carlos Pereira — todos pela imprensa; e Alexandre Cara-

(Continua na pág. 2)

O GOVERNADOR CIVIL VISITOU O CONCELHO DE MEALHADA

O Governador Civil de Aveiro — Sr. Dr. Vale Guimarães — no dia 26 de Outubro, esteve no concelho de Mealhada, em visita de trabalho. Com o objectivo de visitar obras concluídas ou iniciadas, e tomar conhecimento dos problemas e necessidades dos povos, percorreu todas as freguesias do concelho.

Depois de cumprimentar as pessoas e representações presentes, acompanhado do Sr. Presidente da Câmara, entrou no Salão da Câmara. Aqui, de pé até ao fim da sessão, começou por afirmar a surpresa da recepção prestada, que agradeceu mas que o surpreendeu por vir em visita de trabalho.

Presentes os vereadores, autoridades, membros da A. N. P. concelhia, presidentes e membros de Juntas de freguesia, piquete de Bombeiros, «majoretes», Grupo Desportivo, professores primários e crianças das escolas, professores e alunos da Escola Secundária e Preparatória e várias pessoas.

Seguiu-se a saudação do Presidente da Câmara — Sr. Dr. António Dias Santos. Pôs em relevo o interesse que o Sr. Governador tem manifestado pelo bem destas terras, referindo que a sua presença entre nós é sinal de esperança para a solução de problemas locais.

Em determinado momento afirmou: «Esta reunião oficial representa para mim talvez a última, a verdadeira consagração dos meus trabalhos e do muito que me dediquei a esta instituição. Porque prevejo a retirada próxima de V. Ex.ª…».

De seguida, enumerou os benefícios até hoje realizados ou em vias de começo.

A criação da Escola Preparatória e da Escola Secundária que englobam mais de 600 alunos. Adjudicação dos trabalhos de abastecimento de água a Pampilhosa, Vimeira e Casal Comba, na ordem de 8 mil contos. Escolas Primárias de Casal Comba e já a funcionar. Electrificação do resto do concelho, como Ferraria, Canedo e Malaposta. Caminhos e estradas em várias povoações — Pego, Travassinho, Pedrulha, etc. Novas avenidas na vila, cujos trabalhos já começaram. Acesso à gare e supressão da passagem de nível em Pampilhosa.

Terminadas as suas palavras, falou o Governador Civil para tornar público o seu reconhecimento ao esforço do Dr. Dias Santos em prol do concelho, conseguindo conciliar, com muita dedicação e esforço, a sua actividade profissional e camarária. Disse a razão de ser o último concelho do distrito a visitar, nos últimos dois anos, — porque tinha tomado compromisso público no abastecimento de água à zona sul do concelho, e só agora se sentia à vontade em vir, porque a obra já estava adjudicada. Em toda esta demora não se sentia com culpa, pois ela recaia sobre os técnicos e estudos preliminares. «Trabalhou-se na Mealhada, embora com atrazo, (caso da Pampilhosa)».

Aos benefícios da previdência rural — pensão de velhice e abono de família — chamou «redistribuir riqueza sem fazer

(Continua na pág. 4)

Reunião de Professores do Colégio de Mealhada

No fim do ano lectivo de 1972 — ano em que o Colégio de Mealhada encerrou as suas actividades docentes — foi sugerida a ideia de se realizar, de tempos a tempos, uma reunião-convívio dos seus professores.

No seguimento dessa ideia e por iniciativa de três professores, reuniram-se em jantar de confraternizaçção no dia 20 de Outubro passado, os professores que, nos últimos anos, leccionaram naquele estabelecimento de ensino. Presentes ao jantar vinte pessoas.

Foram momentos de recordação do passado. Esse passado, recente, criara laços de amizade que hão-de perdurar com o encontro esporádico das pessoas e com reuniões-convívio do género desta.

Houve conversas informais, saudações e votos de continuar a realizar-se periodicamente esta reunião — encontro de pessoas, que de professores passaram a amigos.

Imagem de S. Vicente da Vacariça

na exposição de Lisboa

Por iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa, durante o mês de Dezembro até 10 de Janeiro, no Palácio Pimenta — Campo Grande, está patente ao público uma exposição iconográfica e bibliográfica comemorativa do VIII centenário da chegada das Relíquias de S. Vicente a Lisboa. Serão cerca de cem especimes — exemplares de imagens e documenttos relacionados com S. Vicente e recolhidos de norte a sul do País para efeitos de exposição.

Com a devida autorização do Prelado da Diocese e todas as garantias de entrega e seguro, feitos por escrito, seguiu para Lisboa a Imagem de S. Vicente, padroeiro da igreja da Vacariça, em pedra policromada e do séc. XVI.

NUDEZ

Um sonho absurdo a dormitar
Me veio já o dia a madrugar

Montanhas escarpadas subia
Sem corpo, sem alma, sem guia

Voava à conquista do Espaço
Num Eu fluido abstracto

Transpunha mares em procela
Sem barca, remos sem vela

……………………………

Ao despertar da minha sonolência
Vi o Mundo na nudez da Existência

Absurdo?

Será absurdo o sonho que vivi
Ou, ao acordar, o mundo como o vi?

CREMILDE NAVEGA

TERRAS DA NOSSA TERRA

Crónica do Luso

A ESCOLA E UMA VELHA CARTA

Tenho permanentemente sob meus olhos um problema do Luso, velho de dezenas de anos, cuja candente importância a todos preocupa — desde os pais aos professores e dirigentes. E até já pesou sobre os meus ombros. Sei mesmo dos esforços já encetados pelo actual Presidente da nossa edilidade, bem como de um dos seus mais recentes antecessores, Dr. Abel Lindo, no sentido de o resolver.

Esse facto leva-me a trazer a público uma carta do falecido Dr. Troncho de Melo, há pouco homenageado pelos seus conterrâneos, carta em que há 43 anos já me dava conta de ter verificado a deficiência e apresentado uma sugestão para a sua solução.

Dizia o falecido médico na aludida carta:

«Ex.mo Sr. Joaquim Pereira Leite, Dig.mo Prof. da Escola Primária Emídio Navarro — Luso.

Estive há dias no Luso e, ao passar junto da Escola onde aprendi o caminho da vida, notei que V. Ex.ª instruia os seus alunos em exercícios de ginástica, num pequeno recinto, na frente do edifício.

A cultura do indivíduo é um complexo de sentir e agir. Deve ser instruído mas precisa de ser educado, para, tanto na vida privada como pública, afirmar inalteravelmente a mesma força moral e material na acção do bem.

Instruir, é engrandecer o espírito; educar, é robustecer o corpo.

Irmanar a instrução e a educação na mesma finalidade de alta cultura cívica é dar ao indivíduo a maior potencialidade do seu triunfo na vida.

Louvado seja por cuidar do espírito e do corpo da criança, ministrando-lhe, a par da instrução nas letras, a educação dos seus movimentos. Estética do corpo e do espírito.

Verifiquei que falta a essa Escola um campo para exercícios e recreio das crianças e, se, já há anos, pensei em fundar em Luso o Grupo ou Associação dos Amigos da Escola de Luso, hoje, mais do que nunca, sinto tal necessidade.

Se V. Ex.ª quer prestar o alto serviço de me auxiliar nesta iniciativa, eu proponho-me conseguir, entre os meus amigos de Portugal e do Brasil, os meios bastantes para se adquirir o terreno contíguo que, pertencendo à família Mira, daria para tudo e, até, para uma residência privativa dos professores, vindo a transformar-se a parte da Escola, hoje habitação, em sala d'aulas.

Será de grande vulto a obra, mas é preciso enfrentá-la. Para isso, V. Ex.ª terá a bondade de elaborar as bases dos Estatutos do Grupo a fundar e, os dois combinaremos quais as pessoas que devem formar a Comissão Fundadora.

Fortaleçamos a Escola para que ela proclame ao Luso, como a Bíblia a Jerusalém: «Levanta-te, esclarece-te, Jerusalém, porque chegou a tua luz, e a glória do Senhor nasceu sobre ti».

Porque tu foste abandonada e aborrecida, não havia quem por ti passasse; eu te elevarei a ser a glória imortal dos séculos, e um gozo de geração em geração.

Parece-me ter exposto, devidamente, a V. Ex.ª, o meu objectivo e, sendo assim, muito me agradaria uma resposta sua.

De V. Ex.ª

Lisboa, 19 de Outubro de 1930».

a) *José Troncho de Melo*

*

É claro que a minha colaboração não faltou e não interessa agora recordar as razões porque a ideia se não concretizou. — Os tempos e as possibilidades eram outras e não estava na nossa mão resolver problema de tal magnitude, mas fez-se o possível, por exemplo, a instalação de uma sala de aula, utilizando um quarto e uma sala da casa de habitação.

Interessa, realmente, agora, focar o facto de há já 43 longos anos o problema da falta do recinto adequado para os recreios das Escolas de Luso ter preocupado alguém estranho ao assunto. Alguém a quem, embora de vida muito activa e ausente, por largos espaços de tempo, da sua terra e até do País, não escapou a deficiência. Interessa ainda verificar que o problema se agravou muito com o aumento da população escolar e diminuição do tal recinto pela vedação dos terrenos do Correio, obrigando as crianças a brincar na via pública.

Julgo, pois, que se deveria envidar todos os esforços na solução rápida deste magno problema, não esperando pelo primeiro desastre para então se agir.

JOAQUIM LEITE

Curia

Rancho «Os Esticadinhos»

Reapareceu há pouco ao seu público, tendo-se apresentado na sede dos Bombeiros Voluntários de Cantanhede, o conhecido e laureado Rancho «Os Esticadinhos», que há muitos anos atrás fez grande sucesso onde se apresentava com os trajes (eles e elas) de gandarezes, pois assim eram e são tratados os habitantes das Gândaras do concelho de Cantanhede.

Depois da sua apresentação para o seu público, «Os Esticadinhos» tiveram a sua primeira saída ao Porto, onde se exibiram perante numerosos público e a contento geral.

Na próxima época de Verão e na sua nova fase, ao serviço do folclore bairradino, «Os Esticadinhos», de Cantanhede, prometem novas exibições ao nível de outrora, pois é o único agrupamento válido e folclórico da Bairrada que a irá representar por esse País além.

Assim o esperamos para honra e glória de toda a região bairradina — a terra dos pâmpanos — no dizer do saudoso e inesquecível P. Acúrcio, que nasceu ali no pequenino lugar do Cercal, do concelho de Oliveira do Bairro.

Apresentamos à direcção de «Os Esticadinhos» e aos seus componentes os nossos melhores cumprimentos pela sua arrojada iniciativa e oxalá continuem a representar condignamente a Bairrada como outrora, tazendo para a sua terra muitos louros.

Época termal

Terminou, no dia 15 do passado mês de Outubro, a época termal de 1973, podendo dizer-se que foi uma época excepcional, pois o número de aquistas foi muito superior ao do ano passado.

De louvar e registar o empreendimento da actual Direcção da Junta de Turismo, que assim trouxe à Curia diversos grupos folclóricos e a Orquestra Típica e Coral de Águeda, um dos melhores conjuntos do género no País, brindando-nos a todos com boas tardes, aos Domingos, de algumas diversões, o que há anos não se registavam tais divertimentos populares, que, além dos nossos hóspedes, chamaram aqui alguns milhares de visitantes, proporcionando a todos bons e agradáveis passatempos.

Oxalá que para o ano tais passatempos se repitam para mais e melhor, é o que sinceramente desejamos — a bem da Curia.

Desastre mortal na região

Em Samel, concelho de Anadia, quando há dias a sr.ª Maria Vidala, de 76 anos, seguia para a operação da ordenha, com uma vaca, na freguesia da Mamarrosa, uma pesada camioneta, surgiu-lhe no caminho e o seu condutor, ao tentar fazer a ultrapassagem, teve de empregar os travões a fundo. Com o barulho destes, o animal espantou-se, impelindo a pobre da Vidala para debaixo do rodado da dita camioneta, que ficou completamente esmagada e sem vida.

A triste ocorrência causou muita consternação em Samel e lugares vizinhos, onde a vítima era bastante estimada. O funeral, que se realizou para o cemitério de Vilarinho do Bairro, foi muito concorrido.

Hóquei Clube da Curia

Este grupo local de hóquei em patis continua a treinar-se afincadamente para futuras competições.

Há dias treinou-se aqui com o grupo da vizinha vila da Mealhada, tendo assistido muitos adeptos do popular desporto.

É seu treinador o sr. Eládio da Silva Cruz, antigo jogador do Hóquei Clube da Curia.

Fazemos votos para que em breve o nosso grupo entre em competições oficiais, para assim, no inverno, termos, aos Domingos, algum passatempo, já que aqui não há outro.

Princípio de incêndio

No passado dia 13 de Outubro, sábado, manifestou-se incêndio nuns currais pertencentes ao engenheiro, sr. Manuel Ferreira Seabra, e no sítio da Mingoa, próximo daqui.

Compareceram os Bombeiros de Anadia que com uma agulheta extinguiram as chamas, sendo os prejuízos relativamente pequenos. — C.

Casal Comba

O fornecimento de energia eléctrica a este lugar será dentro em breve em melhores condições. Apenas o transformador que vai ser montado na Vimieira entre em funcionamento o que está colocado em Pedrulha ficará mais aliviado para fornecer Casal Comba de maneira razoável. Há no entanto ruas neste lugar que nessa altura que necessitavam de iluminação pública como já precisam agora. É o caso da rua da Galega por onde transitam tantas pessoas não só dessas casas mas mesmo as que se dirigem para a Pedrulha. Sugerimos um poste de iluminação em frente da fonte que aí se encontra e outro a meio do percurso.

— O sr. Governador Civil esteve connosco. Visitou a estrada de Pedrulha e a escola de Casal Comba. As mulheres que sentem mais o problema tiveram a coragem de se avistar com ele directamente e pedirem um lavadouro cuja comparticipação foi prometida. A tão desejada e esperada água ao domicílio está para breve, pois a obra já está entregue. Pena é que estas visitas sejam só em vésperas de eleições o que lhes tira em parte o valor. É de notar que a última visita foi na véspera das eleições de 1969. O povo está com os governantes mas quer que estes se inteirem directamente e noutras alturas das suas necessidades e procurem dar-lhes solução.

CAVALEIROS

No passado dia 26 este lugar esteve de festa, teve a visita do sr. Governador Civil. Vindo do vizinho lugar de Ferraria, foi cumprimentado pela população incluindo crianças acompanhadas da sr.ª Professora.

Um arco, um dístico verdura diziam da alegria que o povo sente com a visita. O ilustre visitante fez a pé o percurso dentro da povoação. Prometeu a estrada de acesso bem como o arranjo da rua principal. Foi-lhe dito da parte da Junta de Freguesia que pode contar com a população.

FERRARIA

Veio até este lugar em visita de trabalho o sr. Governador Civil. Inteirou-se das nossas necessidades mais urgentes. O sr. Américo Dias, num improviso falou em nome da população e depois de agradecer ao governo e à Câmara a energia eléctrica, expôs as necessidades actuais a estrada e a água dizendo da colaboração que o povo é capaz de dar para o efeito. Em resposta o sr. Governador Civil acentuou a necessidade da estrada com prioridade para o IV Plano de Fomento e prometeu ajuda para a exploração da água.

PEDRULHA

Tivemos a visita de trabalho do sr. Governador Civil.

Visitou a estrada que nos liga à sede da freguesia e que se tornou um melhoramento da maior importância para nós.

— No dia 30 de Setembro realizou-se o casamento de Maria Lucília Ferreira Reis, filha do sr. António dos reis Sismeiro e de Maria Helena Ferreira Gomes, nossos assinantes com Abílio Mamede Couceiro, filho de Adriano Couceiro Crespo e de Irene Ferreira Mamede. Testemunharam o acto Manuel dos Santos Ferreira, António do Carmo Mamede, Maria Albertina Baptista da Cruz e Maria Alice Tovim. Dotados de boas qualidades humanas foram residir para o Cuma-Angola, onde o noivo tem estado. Desejamos-lhes muitas felicidades.

VIMIEIRA

Os nossos antigos sempre têm dito que para o lado das Areias está uma cidade romana. De facto à tona da terra encontram-se tijolos, azulejos secos ao sol. No lugar habitado já têm sido encontradas sepulturas que parecem bastante antigas. Aquando da abertura de um poço nas Areias foram encontrados diversos objectos antigos. Nunca ninguém teve a coragem de começar. O sr. Marques, comerciante em Mealhada, ouviu e quis satisfazer a sua curiosidade. Por conta própria quis descobrir, mostrar o que há ou não há. Encontrou resto de paredes. Porque o trabalho estava a ser feito sem o rigor que estes casos requerem a Junta Nacional de Educação resolveu mandar parar toda a exploração. Diz-se que os trabalhos vão iniciar-se com método em Março próximo.

VENDEM-SE
as seguintes propriedades

1 — Pinhal e mato com 1.080 m2 sito no lugar das Pousias, limite da freguesia da Mealhada;

2 — Outro pinhal e mato com 1.190 m2 no mesmo lugar;

3 — Terra lavradia com 1.600 m2 no lugar das Loureiras;

4 — Vinha com 3.000 m2 no lugar dos Canêdos; e

5 — Terreno com 280 m2 e 4 oliveiras em Trás-da-Mata — Zona industial.

Tratar com
José de Oliveira Rodrigues Pinto
Rua 1.º de Maio n.º 67-2.º
Vila Nova de Gaia
Telefone 39 50 27

A Exportadora de Louça Esmaltada, L.da
RUA DO FREIXO, 1465 — PORTO
Telef. — 51470

*

SENHORES COMERCIANTES
DE LOUÇAS ESMALTADAS, LOUÇAS DE ALUMINIO,
AÇO INOX., PANELAS DE PRESSAO E BANHEIRAS
FAÇAM AS SUAS ENCOMENDAS A ESTA FIRMA

*

Peçam sempre a Marca «MINCHIN»

Anúncio

(1.ª publicação)

Faz-se saber que no dia 27 de Novembro, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial de Anadia, se há-de proceder à arrematação, em hasta pública, dos bens abaixo descritos, que se encontram apreendidos ao falido JUSTINIANO GOUVEIA DOS SANTOS, casado, comerciante, que teve última residência conhecida em Barcouço, nos autos de falência sumária contra aquele requerida pela firma Jopodex, Bloco distribuidor de Material Metálico, L.da, com sede na Rua Dr. Manuel Rodrigues n.º 12, na cidade de Coimbra e que corre seus termos pela 1.ª Secção do 2.º Juízo da Comarca de Anadia.

Os bens a arrematar serão entregues ao maior lanço oferecido acima do valor que lhes vai indicado e deles é depositário o administrador, Excelentíssimo Senhor Doutor José Luís Rodrigues, advogado com escritório nesta vila.

BENS A ARREMATAR

MÓVEIS

N.º 1

Quatro pneus «Michelin» 26x31-3/8, novos, dois pneus «Sirler» 26x1-3/8, novos e todos para bicicletas, avaliados em quatrocentos e noventa e cinco escudos.

N.º 2

Um pneu «Michelin» 23x2-25, um pneu «Jaguar» 23x2-50 e um pneu «Pirelli» 2-1/2-16, todos para motorizada, avaliados em quinhentos e vinte escudos.

N.º 3

Um farol de marca «Mille», para motorizada, avaliado em cento e vinte escudos.

N.º 4

Um conta quilómetros de origem, de vespa, novo, avaliado em cento e vinte escudos.

N.º 5

Uma caixa de lâmpadas de marca «Leysium», para motorizadas, avaliadas em duzentos escudos.

N.º 6

Um carburador de marca «Bing», novo, para motor Casal, um carburador, novo, «Bing», para motor Zundapp e uma peça de travão para motorizada, tudo avaliado em setecentos escudos.

N.º 7

Seis torneiras de passagem de combustível, para motor de rega, novas, avaliadas em trezentos escudos.

N.º 8

Cinco eixos novos para bicicleta (roda da frente) e sete eixos novos (roda de trás), todos completos, avaliados em duzentos escudos.

N.º 9

Sessenta e oito caixas de jogos de segmentos de marca «Efy», todos novos, para motores de rega de diversas marcas, avaliados em dois mil escudos.

N.º 10

Dois pistons novos, de marca «Efy», para motores de rega, Continental e Sachs, avaliados em duzentos escudos.

N.º 11

Dezoito juntas de coluna, novas, de diversos tamanhos, para motores de rega de diversas marcas, avaliadas em seiscentos escudos.

N.º 12

Dez pinhons de ataque, novos, para motorizadas de diversas marcas, sendo quatro grandes e seis pequenos, avaliados em quatrocentos escudos.

N.º 13

Vinte rolamentos diversos, todos para motorizadas, novos, avaliados em setecentos escudos.

N.º 14

Três agulhas de regulação de combustível, completas, para motor «Clinton», três torneiras para combustível, novas, para motorizada, dois reguladores de gasolina, novos, e duas torneiras para motor de rega «Clinton», novas, tudo avaliado em trezentos escudos.

N.º 15

Duas cremalheiras novas, para motorizadas Sachs, uma turbina de ar Zundapp, dois filtros de carburador, novos, uma curva de escape casal, nova, tudo avaliado em duzentos e cinquenta escudos.

N.º 16

Duas junções em metal, completas, de polegada e meia, para motores de rega, uma junção de saída em metal, nova, para motor de rega, de duas polegadas, quatro copos de bomba para motores de rega, em metal, novos, uma torneira de adufa de meia polegada, tudo avaliado em quinhentos e noventa escudos.

N.º 17

Duas rodas livres de marca «Hunay» e outra de marca «Besty», novas, duas cremalheiras de mudanças, novas, um prato de cubo «Vilar», novo, oito eixos de pedal completos e novos, um par de pedais «Union», novos e com eixo e dois pedais para bicicleta, novos, tudo avaliado em trezentos e setenta escudos.

N.º 18

Duzentos e vinte raios para motorizadas, novos, avaliados em trezentos escudos.

N.º 19

Cento e cinquenta raios para bicicletas, novos, quatro guiadores para bicicleta, novos, e três bombas para bicicleta de marca «Mille», tudo avaliado em trezentos e cinquenta escudos.

N.º 20

Oito peças metálicas, de junção, para motores de rega, novas, seis vidros de farol de diversos modelos, de marca «Mille», para motorizada, trinta e cinco giglres novos, para motorizada, tudo avaliado em seiscentos escudos.

N.º 21

Uma motorizada de cor cinzenta de marca «EFS», com motor Zundapp, de quatro velocidades com o n.º 4067407, em bom estado de conservação, avaliada em três mil e quinhentos escudos.

N.º 22

Uma motorizada de marca «Casal», de cor azul, com motor Casal n.º 0400723, em razoável estado de conservação, avaliada em dois mil escudos.

N.º 23

Uma motorizada de marca «Diana», de cor vermelha com motor Diana n.º 331338, em razoável estado de conservação, avaliada em mil e quinhentos escudos.

N.º 24

Uma bicicleta nova de cor preta, para homem, de marca «Sprinter», avaliada em mil e quinhentos escudos.

N.º 25

Um abicicleta nova de cor azul, para senhora, com o n.º 9196, avaliada em mil e quinhentos escudos.

N.º 26

Um motor usado de marca «Clinton», para rega, com o número ilegível, avaliado em mil e quinhentos escudos.

N.º 27

Um atomizador de marca «Vieira», accionado com motor Pachancho, em bom estado de conservação, avaliado em dois mil escudos.

N.º 28

O direito e acção à herança indivisa do sogro do falido — Joaquim Simões Baptista, residente que foi em Barcouço e falecido em 7 de Novembro de 1968, que vai à Praça por três mil escudos.

O imposto de transacção é pago pelos respectivos adquirentes.

Anadia, 30 de Outubro de 1973.

O Síndico de Falências,
a) **António Joaquim da Costa Mortágua**

O Administrador da Massa,
a) **José Luís Rodrigues**

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

(2.ª Publicação)

Faz-se saber que pela Segunda Secção de Processos da Secretaria Judicial da comarca de Anadia — Segundo Juízo e nos autos de execução de sentença que Nelson de Oliveira Martins, casado, professor do ensino básico, residente no lugar de Samel move contra MANUEL RODRIGUES DOS SANTOS, solteiro, agricultor, residente em Samel, freguesia de Vilarinho do Bairro, correm éditos de vinte dias que começarão a contar-se da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado, para dentro do prazo de dez dias, findo o dos éditos deduzirem, querendo, os seus direitos, pelo produto do imóvel penhorado e sobre que tenham garantia real, nos termos dos artigos oitocentos e sessenta e cinco e seguintes do Código de Processo Civil.

Anadia, 3 de Outubro de 1973.

O Juiz de Direito,
Olímpio da Fonseca
O Escrivão,
Luís Alberto Ferreira Bandarra

Óptica Dias
DE
SAUL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)
R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA
Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

«Sol da Bairrada» visita o Estado de Angola

(Continuado da pág. 1)

tão, Carlos Alberto e Carlos Sanches — pela rádio. O ambiente foi de óptima camaradagem, havendo troca de saudações.

Recebidos no Governo do Distrito, ouvimos um apontamento da cidade e do distrito feito pelo Governador.

Huambo é dos distritos mais pequenos em extensão e o maior em população — cerca de 1 milhão. Com um clima de montanha, benigno, é atrravessado por vários cursos de água, o distrito de Huambo está atingido pela cobertura da promoção social. Este fenómeno deve-se ao reordenamento rural e com ele ao reagrupamento das populações rurais — caminho aberto para ultrapassar o tal subdesenvolvimento que aflige muitos povos de África. Neste distrito verifica-se o constante aumento do poder de compra da população, quer viva nos campos, quer habite nos centros urbanos, calculando-se o rendimento «per capita» da sua população na ordem de 2.500$00 — um dos mais elevados da Província. As antigas habitações dispersas estão a desaparecer dando lugar a ordenadas e airosas povoações rurais. As populações são convidadas a reagruparem-se em lugares previamente escolhidos por elas e aí construirem as suas casas, abandonando o velho tipo de construção de «pau-a-pique». Este reagrupamento facilita sob o ponto de vista sanitário e de aperfeiçoamento técnico do trabalho nos campos, possibilitando a Escola, o Centro Cívico, o Posto Sanitário, o Saneamento e abastecimento de águas para satisfação das necessidades sócio-económicas dos nativos.

Desenvolvimento, progresso, promoção humana, social e técnica das populações são palavras a definir realidades em Nova Lisboa e no Distrito de Huambo.

REVOGAÇÃO DE PROCURAÇÃO

Aurélio Ferreira de Matos, casado, residente na cidade de São Paulo, Brasil, abaixo assinado, vem declarar para os devidos e legais efeitos que revogou a procuração passada a Carlos Duarte Esteves, outorgada no dia dezanove de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e seis, no Cartório Notarial de Mealhada, perante o notário daquele cartório Lic. Francisco dos Santos Lopes Vinga, ficando assim a referida procuração sem nenhum efeito, sendo o mandatário nesta data avisado por meio de carta registada.

Por ser verdade e para constar passo a presente declaração, que vai devidamente assinada.

São Paulo, 21 de Setembro de 1973.

Aurélio Ferreira de Matos

CONSULTÓRIO DE MÉDICOS ESPECIALISTAS
R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA
DR. AIRES RODRIGUES
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.ªs-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 9 11 51
•
DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Consultas: 3.ªs, 5.ªs e Sáb. às 9 h.
3.ªs e 5.ªs às 17 h. (marc. de hora)
Resid.: Antes — Telef. 2 22 60
•
DR. CARLOS D. FERRAZ
DOENÇAS DOS OLHOS
Consultas: 5.ªs-feiras às 16 horas
COIMBRA
Consultório: Telef. 039 2 56 72
Residência: Telef. 039 2 44 45

CARTÓRIO NOTARIAL
DE MEALHADA

Pedro & Silva, L.da

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura desta data, lavrada neste cartório, e exarada de folhas 22 a 23 v.º, no livro de notas para escrituras diversas, n.º B-31, os srs. José Maria Pedro e Maria Cristina Pais da Silva Pedro, casados, habitualmente moradores no lugar da Lameira de S. Pedro, da freguesia de Luso, deste concelho, constituíram, entre si, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regula nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «Pedro & Silva, L.da», tem a sua sede, estabelecimento e escritório no lugar de Lameira de S. Pedro, freguesia de Luso, concelho de Mealhada, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

2.º — O seu objecto é o exercício da indústria e comércio de artigos de vime e afins, podendo explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem.

3.º — O capital social é de cem mil escudos, inteiramente realizado em dinheiro entrado na caixa social, e correspondente à soma de duas quotas, uma de setenta e cinco mil escudos pertencente ao sócio José Maria Pedro e outra de vinte e cinco mil escudos pertencente à sócia Maria Cristina Pais da Silva Pedro.

4.º — É livre a cessão, total ou parcial, de quotas entre os sócios; a cessão a estranhos só poderá efectuar-se com prévio e expresso consentimento da sociedade.

5.º — A gerência dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme vier a ser deliberado em Assembleia Geral, fica a cargo de ambos os sócios, podendo qualquer deles assinar os documentos de mero expediente; para obrigar a sociedade é necessária e suficiente a assinatura do sócio José Maria Pedro.

6.º — Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios, com oito dias de antecedência pela menos.

Está conforme.

Cartório Notarial de Mealhada, 23 de Outubro de 1973.

A Ajudante do Cartório,
Maria de Lurdes da Silva Cortês

DESPORTOS

Mealhada, 1 — Águeda, 1

A contar para a terceira jornada do Distrital da I Divisão da A.F.A., o Mealhada recebeu a forte e categorizada equipa do Recreio de Águeda, no dia 28 de Outubro. Sob a arbitragem do sr. Vicente Fernando, os grupos alinharam: **Mealhada** — José João; Couceiro, Ernesto (Quim), Madeira e Lima; Macedo (Pedro) e Tovim; Rogério, Olímpio, Agostinho e Alves. **Águeda** — Gorgulho; Carlos Manuel, Armando, Adolfo e Guilherme; Sucena (Alfredo) e Valdemar; Silva, Eduardo, Américo e Rui. Ao intervalo registava-se um nulo sem tentos; porém, no segundo tempo, Américo (72m) pelos visitantes e Rogério (88m), foram os marcadores. Jogo agradável de seguir-se, em que ambos os contendores se mostraram capazes de vencer, embora com mais oportunidades de marcar pela parte dos locais, o que não conseguiram por má finalização das jogadas e também por um pouco de infelicidade. A arbitragem razoável.

—//—

Apontamentos desportivos de interesse

Segundo o assunto de que trata o Comunicado Oficial n.° 34 da A. F. Aveiro, publicado noutro local, quase todos os clubes da 2.ª Divisão da categoria de Juniores anuíram ao que o citado Comunicado sugere, e entre os quais o Grupo Desportivo da Mealhada, pelo que, até ordens superiores em contrário, os encontros de Juniores efectuados em Mealhada, passaram para as 15,30 horas dos sábados, o que comunicamos para conhecimento de todos os desportistas do nosso concelho e igualmente serão também à mesma hora e dia em encontros fora com os clubes que também anuiram. Compreendido?

—//—

No encontro que os Juniores tiveram com o G. D. Fogueira, no passado dia 3 do corrente, a contar para a 3.ª jornada, venceram folgadamente por 4-0 (dois tentos de Lúcio e os outros dois de O. Valeriano), tendo portanto 2 vitórias e uma derrota.

—//—

Bustelo, 1 — Mealhada, 3

No passado domingo, 4 do corrente, o Mealhada foi jogar com o Bustelo, a contar para a 4.ª jornada do campeonato distrital da 1.ª Divisão. Os mealhadenses jogaram com muita vontade e conseguiram vencer por 3-1, golos de Ernesto (2) e Rogério. Os mealhadenses contam já com 2 vitórias, um empate e uma derrota, pelo que vão bem classificados. No próximo domingo, dia 11, recebem o G. D. S. Roque.

—//—

Comunicado Oficial n.° 34 da A. F. de Aveiro

Da A. F. Aveiro recebemos o Comunicado Oficial n.° 34, que a seguir transcrevemos: «Em resultado da troca de impressões havidas com o sr. Presidente da Comissão Regional dos Árbitros de Futebol de Aveiro, verificou-se que este Organismo não dispõe de filiados em número suficiente, para destacar para todos os jogos das provas distritais, marcados para a mesma data. Esta situação já foi dada a conhecer aos Clubes pelo C. O. n.° 30 de 22 de Outubro findo. Impõe-se, consequentemente, reduzir o número de jogos marcados para os domingos. Assim, sugere-se a antecipação para as 15,30 horas de sábado, de todos os jogos dos Campeonatos Distritais de Juniores, calendariados para os domingos.

A Associação de Futebol de Aveiro solicita aos Clubes participantes nos C. D. Juniores das 1.ª e 2.ª Divisões, o favor de informarem, na volta do correio, se a sugestão indicada merece a sua aprovação.

No caso de se não receber resposta de qualquer Clube até às 17 horas do próximo dia 30 de Outubro de 1973, o facto será interpretado no sentido de anuência à antecipação dos jogos para os sábados».

—//—

Comunicado Oficial n.° 35 da A. F. de Aveiro

Cartão Médico-Desportivo

Com início em 1 de Novembro de 1973, entra em vigor o novo Regulamento do cartão médico-desportivo enviado a todos os Clubes com o C. O. da F. P. de Futebol n.° 33, de 24 de Setembro de 1973. «Para o fim do disposto no n.° 8 do Regulamento do cartão médico-desportivo, vão ser remetidos a V. Ex.ª relações para serem apresentadas aos árbitros, devidamente preenchidas e assinadas pelos Delegados aos jogos. Para cada jogo dos Campeonatos Distritais da A. F. A. e para os encontros particulares, apenas é necessária uma relação.

Centro de Medicina Desportiva — Requisição de Exames

Os clubes, ao solicitarem aos Centros de Medicina Desportiva datas para exames dos seus jogadores, terão de indicar: 1.° — A categoria para a qual necessitam a inspecção (Iniciado, Juvenil, Júnior ou Senior). 2.°—A classe—(Amador, Não Amador ou Profissional). 3.° — Dar cumprimento ao disposto no n.° 3 do art. 3.° do Regulamento do cartão-médico-desportivo (requerer o novo exame até 30 dias antes do termo da validade. (a) José Ferreira.»

Manuel Avelino
Ribeiro
MÉDICO
DOENÇAS DE CRIANÇAS
Consultas: 2.as 4.as e 6.as
A PARTIR DAS 17,30 HORAS
Telef. 22128 — MEALHADA

Notícias pessoais

O menino João Paulo dos Santos Castela, filho do sr. Alfredo José Abrantes Castela, nosso prezado assinante, de Sernadelo, completou a sua primeira primavera.

«Sol da Bairrada» associa-se a esta feliz data.

Formação Religiosa

No princípio do ano catequístico durante quatro domingos seguidos os catequistas tiveram oportunidade de aprofundar os seus conhecimentos em ordem a uma catequese mais válida.

O curso decorreu nas dependências da igreja de Casal Comba. Estiveram presentes 35 catequistas de quase todos os lugares desta freguesia e ainda de Mealhada, Vacariça e Pampilhosa.

Deram a sua colaboração vários catequistas formadores do Secretariado da Diocese. Dado o interesse que despertou este curso é de prever que outros se lhe sigam noutras freguesias de modo a que todos os catequistas tenham um mínimo de formação de base para a sua missão.

Em ordem a consciencializar os pais para a educação cristã de seus filhos têm-se estado a fazer por toda a parte reuniões. De facto não vale a pena dar catequese aos filhos se os pais não estão alertados para o valor dela, e para a sua responsabilidade.

Todos os srs. professores acabam de receber uma carta convite do sr. Bispo convidando-os a darem a aula de religião e moral. É de prever que muitos respondem e correspondam ao desejo do sr. Bispo que não é se não uma expressão da vontade dos pais.

No entanto e porque a formação e educação religiosa de crianças é terrivelmente ineficaz torna-se urgente atender antes de mais à formação de adultos que sirvam de suporte à fé das crianças. Os adultos que vivem este problema e se sentem responsáveis procurem dar-se as mãos e procurar uma solução adequada. Os Cursos de Formação Cristã para adultos — Cristo na tua vida — talvez ajudem um pouco.

PELA VILA

O assalto ao Liceu de Mealhada

Conforme já é do conhecimento geral, pois os jornais diários deram relevo a este insólito acontecimento, vamos também dar notícia resumida.

Na madrugada de 30 do mês findo, os gatunos penetraram pelas traseiras do edifício onde funciona a Escola Secundária Polivalente, tendo para tal arrombado uma janela. Percorreram todo o amplo edifício — com um grande à vontade — deixando vestígios do maior vandalismo, rebentando portas, partindo louças e levando entre outras coisas — possivelmente numa camioneta — um pesado cofre, contendo dinheiro, estampilhas fiscais, além de documentos importantes, num total de muitas dezenas de contos. Além disso, levaram máquinas de escrever e calcular, secretárias e cadeiras, bem como valores e documentos pertencentes a professores e funcionários, pois como acima dizemos — agiram com um à vontade incrível — pois bem sabiam que não havia ninguém no edifício que perturbasse a sua acção. Assim, os actos de vandalismo ficaram bem assinalados por todos os recantos do grande edifício. Rebentaram também a porta da capela, mas lá dentro em nada mexeram. Escapou de destruição o Laboratório, supomos, com receio de qualquer explosão, que assim os poderia denunciar.

Uma vez que se trata de um acontecimento insólito e pouco vulgar e que atingiu largas proporções, depois da G. N. R. desta vila tomar conhecimento, a senhora Reitora comunicou imediatamente o caso à Polícia Judiciária, deslocando-se pessoalmente a Anadia.

Era geral a consternação entre professores, alunos, funcionários e autoridades locais.

A título de curiosidade, diremos também que esses vândalos ali se deram ao «luxo» de fazerem café e o tomarem com bolos e chocolates da Cantina.

O cofre, que devia pesar entre 700 a 800 quilos, já foi encontrado sob a ponte Murta, próximo de Oliveira do Bairro, por alguém que ali passou de barco, bem como mais dois cofres portáteis, tendo sido levados para o Posto da G.N.R. de Oliveira do Bairro.

Dias depois outro assalto bastante «esquisito» se deu numa fábrica em Águeda, como já é do conhecimento geral, pois os jornais diários lhe deram grande relevo. Dois acontecimentos pouco vulgares no espaço de dias no nosso distrito! Onde iremos parar? O que se seguirá?

Oxalá que a Judiciária descubra esses vândalos que merecem um castigo exemplar.

O Governador Civil visitou o Concelho de Mealhada

(Continuado da pág. 1)

socialismo». O beneficiário recebe e não descontou (os que mais podem para os que menos podem).

Aludiu ao grande problema na sede do concelho — a Igreja Matriz, no que se refere ao local da construção.

«Meu caro prior, em poucas semanas espero que tudo esteja resolvido, não lhe faltará ajuda e comparticipação do Governo, que nunca a tem regateado a obras novas, reconstruções e centros paroquiais».

Falou dos edifícios das escolas primárias da vila, como problema resolvido.

Falou da nova era para o Luso, no que se refere ao termalismo. Necessidade de modernizar a estância termal e assim acompanhar o fenómeno de ressurgimento de termas, que, devido ao subsídio da previdência para os beneficiários com necessidade de fazer uso de águas termais abre novas perspectivas de desenvolvimento.

Depois de falar do problema da passagem superior da via férrea em Pampilhosa, lamentavelmente não resolvido quando destruida a existente, disse da necessidade do edifício definitivo para a Escola Preparatória em Mealhada e até para dignidade do ensino. Espera-se que o 3.° ano do ciclo funcione em todas as escolas no próximo ano.

Prometeu todo o apoio ao Provedor da Misericórdia — Sr. Mário Navega, para o arranque definitivo e utilização do Novo Hospital. Pediu ao Provedor informação sobre a integração do Centro de Saúde no Novo Hospital, e propôs a sua vinda à Mealhada, em conjunto com as entidades que superentendem nos Serviços de Saúde para resolver o assunto do Centro de Saúde.

A finalizar disse: «Venho à Mealhada tomar contacto com as pessoas e com as coisas. Ai de nós se não nos conhecemos mutuamente. Tenho uma vaidade — é eu conhecer-vos, e um desejo — ajudar todas as gentes».

Depois de visitar a abertura das duas ruas na Mealhada, deslocou-se à Pedrulha, visitou a estrada para Casal Comba onde esteve nas novas escolas primárias. Nesta povoação foi prometida a verba para a construção dum lavadouro público.

Uma comissão da freguesia de Casal Comba convidou para o almoço o Sr. Governador Civil e várias pessoas. No final da refeição usou da palavra o sr. Alberto Lindo da Cruz, que, em nome da freguesia, agradeceu a sua presença, e o facto de ter cumprido o que prometera, pedindo a solução do problema da água para toda a freguesia. O Provedor da Misericórdia disse da necessidade absoluta de diligenciar para o funcionamento do hospital. O Presidente da Câmara sancionou o caso do hospital e falou da cobertura da freguesia de Casal Comba no que se refere a abastecimento de água. Por fim falou o Governador Civil confirmando o problema da água e no que diz respeito ao hospital disse: «tenho medo de me zangar com essa gente. Estou a perder a paciência. Causa desgosto a alguns serviços que o Ministro sancione como lei a proposta do Governador Civil. A reforma mais difícil é a da simplificação. O caso do hospital é um exemplo das dificuldades. Vamos ver se não nos zangamos e se resolvemos os problemas de uma vez para sempre». A terminar e depois de agradecer a Casal Comba, manifestou um desejo — quero estar presente na abertura da primeira torneira, donde correrá água que tantas amarguras nos custou.

De tarde seguiu-se a visita a Pampilhosa onde foi recebido na sede da Junta de Freguesia e Posto de Telescola. Foi anunciado o começo breve das obras de abastecimteno e saneamento e outros melhoramentos considerados, no seu conjunto, como um dos maiores investimentos do concelho nos últimos anos.

Depois foi a visita a Ferraria e Cavaleiros, ficando assente a construção da estrada e do novo fontenário na Ferraria. Depois de se interessar pelo arranjo da igreja de Barcouço inaugurou a estrada S. Romão-Travasso, visitando Vacariça (estrada do Lograssol), Luso (obras do parque) e Ventosa do Bairro (diversos arruamentos), terminando assim a visita e o dia de trabalho do Governador Civil no concelho de Mealhada.

ANO XV Mealhada, 25 de Novembro de 1973 N.º 254

Sol da Bairrada

Director: **Alberto Lopes Gil** | Redactor principal: **Raul Duarte Mira** | Administrador: **Ruy Minchin Navega** | Proprietário: **José Manuel Rodrigues**

Edição, Composição e Impressão: **«Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857** ★ Redacção e Administração: — **MEALHADA**

1.90

POR AVIÃO
PAR AVION

MEALHADA

QUINZENARIO — (AVENÇA)

Ex.mo Sr.
Carlos Dinis Andrade
cx. Postal nº 61
Caála
Angola

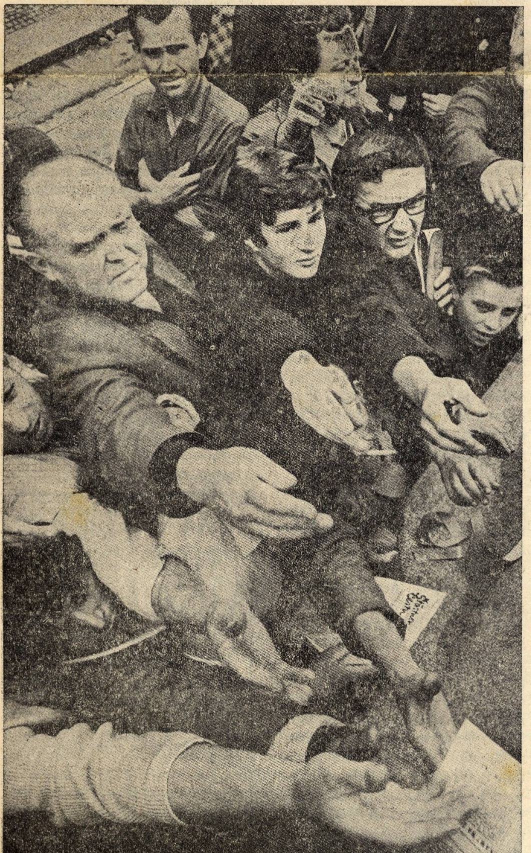
Amor e Justiça

NÃO há dúvida que é um problema actual, — O Amor e a Justiça. Amar é sentir os problemas dos outros — alegrar-se com os que se alegram, chorar com os que choram, como recomendava S. Paulo — e ao mesmo tempo comppreender, respeitar e ajudar. Amar é dar-se aos outros, aceitar a sua personalidade e fraquezas. Amar não é apenas dizer que se ama, mas fazer obras de amor.

Justiça é dar aos outros o que lhes pertence. Quando falamos em direitos do homem, pretendemos dizer que o Criador quer que todas as pessoas tenham determinadas coisas: alimento, vestuário, casa, educação, cultura, religião, descanso, etc.

* * *

A Igreja não pode ficar indiferente «perante múltiplas situações de injustiça que impedem o correcto desenvolvimento dos homens: a condição infra-humana em que todos vivem, diminuídos por graves carências alimentares, habitacionais, sanitárias, de emprego, educação e culturais; a carência de limitações, não raro injustificadas, ao pleno exercício dos direitos e garantias fundamentais das pessoas e dos grupos; o agravamento de numerosas formas de alienação, de medo e de mentira; a expansão de uma economia



(Continua na pág. 4)

APONTAMENTOS REGIONAIS

1. O regionalismo

Quem algum dia se interessou pelas coisas miúdas da sua terra, deparou, em maior ou menor grau, com dificuldades, por as não encontrar sistematicamente estudadas ou, no mínimo, referidas em livros ou papéis de fácil consulta.

Com efeito, os estudos regionalistas, ou não abundam em grande número de casos ou, quando existem, não abrangem se não aspectos restritos da vida de uma região, o que não permite formular uma visão de conjunto do que terá sido o passado local. De resto, a própria expressão «regionalismo» é passível de vários entendimentos, latos ou restritos e até, por vezes antagónicos.

Ela deveria abranger, no melhor sentido, uma atitude de estudo e defesa das regiões, estudo que incluísse os aspectos físicos, humanos, geopolíticos, geoeconómicos e outros. É, porém, no aspecto político que, por quase todo o lado, a expressão «regionalismo» tem encontrado maior número de cultores. Para estes, «regionalismo» é quase, se não mesmo, sinónimo de separatismos e o seu estudo e interesse incide na exaltação da região, gerando um movimento contrário a qualquer forma de centralização.

Algumas nacionalidades tiveram origem histórica no conseguimento feliz de objectivos regionalistas. A formação de Portugal não foi mais do que uma afirmação vigorosa desse conceito, que em épocas de crise renasce revigorado e combativo. E ainda hoje, o regionalismo irlandês se manifesta de forma violenta, como movimento de oposição à forma opressiva de centralização de que se diz sujeito. Mas não só. Sem sair da própria península ibérica são conhecidos os regionalismos catalães, vascónicos e galegos, os quais, de quando em vez, têm, igualmente, eclodido em expressões violentas. São as fórmulas mais ou menos virulentas de regionalismo que se verificam um pouco por todo o mundo.

E, contudo, o regionalismo na sua feição moderada e quando enquadrado num sadio espírito nacionalista é de benéficos efeitos. Tem tomado este cariz a quase totalidade dos estudos de regionalismo realizados em Portugal. .Neles se tem pretendido evidenciar os contrastes e particularidades das várias regiões, valorizar os seus recursos, difundir as suas culturas mais típicas, sobretudo nos domínios do folclore, dos usos e costumes da dialectologia, etc., etc., tudo dentro de um enquadramento que, longe de fazer perigar a unidade nacional, antes mais estimula a contribuição das regiões para a valorização do país no seu todo.

A falta de um espírito regionalista, neste sentido, é que pode conduzir a perigosos desiquilíbrios, sobretudo, geoeconómicos. Não é difícil detectar, nos tempos que correm e entre nós, esses perigos e eles são-no a todo o momento denunciados pelas mais variadas entidades. Ainda agora, o projecto do IV Plano de Fomento para 1974-1979, seleccionou, como um dos objectivos gerais a que o Governo vai consagrar as suas preocupações, e equilibrado desenvolvimento económico de todas as parcelas do território português, através do seu ordenamento e correspondente correcção gradual dos desequilíbrios regionais de desenvolvimento.

Tem sido o amolecimento de certos «bairrismos» e, sobretudo, a falta de estudos sérios que os orientem no justo caminho, que tem desvirtualizado o nosso regionalimo, o qual, se por um lado se manifesta em apelos cansados de viver sob o paternalismo de um Estado-Previdência, por outro, comodamente, tem corroborado com a ideia de que «Lisboa é o país e o resto simples paisagem».

É contra essa ideia que tem lutado — nem sempre com visíveis sucessos — os próprios governos e é ainda para o contrariar que, mais uma vez, no referido IV Plano de Fomento, faz aquela afirmação de princípio.

Para o fortalecimento da nossa própria nacionalidade e independência, como país uno e indivisível, é urgente que as regiões redescubram as suas próprias potencialidades, as estudem e difundam, para que o progresso não pare e se consiga fortalecer cada vez mais a tão decantada unidade na diversidade.

Dr. Luís Navega

Foi colocado como Consul de Portugal em Londres, o nosso ilustre conterrâneo sr. dr. Luís Navega, filho da nossa distinta colaboradora D. Cremilde Navega. Porque tal distinção muito nos honra, daqui endereçamos a Sua Excelência as nossas felicitações, desejando as maiores felicidades no desempenho de tão honroso como espinhoso cargo.

PELA VILA

Capela de Santa Ana

A Capela de Santa Ana, Padroeira da vila de Mealhada, onde se realizam os actos litúrgicos desta freguesia até ser construída a Igreja Paroquial, segundo nos foi dito por alguém que está dentro do assunto, a parte central deste templo bem como o côro, está em risco de ruir. Na verdade, quem entrar naquele templo, facilmente vislumbra no tecto da referida parte central e no côro, vestígios que deixam antever a possibilidade de uma tragédia, pois é ali que o povo de Mealhada mais acorre, não só, como acima dizemos, está fazendo de Igreja Paroquial, mas também por ser a Capela da sua amada Padroeira.

Segundo a opinião de um mestre de obras — nos contou a mesma pessoa — que já examinou a parte em perigo, — felizmente a Capela-Mor ainda se encontra regularmente conservada — as reparações não deverão adiar-se, embora lhe pareça que o custo das mesmas ascenderá a duas centenas de contos aproximadamente, pois o telhado e o vigamento estão em péssimo estado.

Convém, portanto que as autoridades que superintendem neste assunto para que, a tempo e horas se providenciar no sentido de se salvar esta relíquia — já viram com olhos de ver a beleza das pinturas do tecto — erguida há mais de dois séculos, embora posteriormente tenha passado por reparações várias. Esta Capela, devido à sua invejável localização domina toda a parte baixa da vila, guarda 3 imagens de Santa Ana, a mais antiga em escultura de pedra secundária dos séculos XV e XVI, e que é, como acima dizemos uma relíquia — a Mealhada é

(Continua na pág. 4)

NOTA

Por falta de espaço não se publica neste número a crónica «Sol da Bairrada» visita o Estado de Agola».

Anúncio

(2.ª Publicação)

Faz-se saber que no dia 27 de Novembro, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial de Anadia, se há-de proceder à arrematação, em hasta pública, dos bens abaixo descritos, que se encontram apreendidos ao falido JUSTINIANO GOUVEIA DOS SANTOS, casado, comerciante, que teve última residência conhecida em Barcouço, nos autos de falência sumária contra aquele requerida pela firma Jopodex, Bloco distribuidor de Material Metálico, L.da, com sede na Rua Dr. Manuel Rodrigues n.º 12, na cidade de Coimbra e que corre seus termos pela 1.ª Secção do 2.º Juízo da Comarca de Anadia.

Os bens a arrematar serão entregues ao maior lanço oferecido acima do valor que lhes vai indicado e deles é depositário o administrador, Excelentíssimo Senhor Doutor José Luís Rodrigues, advogado com escritório nesta vila.

BENS A ARREMATAR

MÓVEIS

N.º 1

Quatro pneus «Michelin» 26x31-3/8, novos, dois pneus «Sirler» 26x1-3/8, novos e todos para bicicletas, avaliados em quatrocentos e noventa e cinco escudos.

N.º 2

Um pneu «Michelin» 23x2-25, um pneu «Jaguar» 23x2-50 e um pneu «Pirelli» 2-1/2-16, todos para motorizada, avaliados em quinhentos e vinte escudos.

N.º 3

Um farol de marca «Mille», para motorizada, avaliado em cento e vinte escudos.

N.º 4

Um conta quilómetros de origem, de vespa, novo, avaliado em cento e vinte escudos.

N.º 5

Uma caixa de lâmpadas de marca «Leysium», para motorizadas, avaliadas em duzentos escudos.

N.º 6

Um carburador de marca «Bing», novo, para motor Casal, um carburador, novo, «Bing», para motor Zundapp e uma peça de travão para motorizada, tudo avaliado em setecentos escudos.

N.º 7

Seis torneiras de passagem de combustível, para motor de rega, novas, avaliadas em trezentos escudos.

N.º 8

Cinco eixos novos para bicicleta (roda da frente) e sete eixos novos (roda de trás), todos completos, avaliados em duzentos escudos.

N.º 9

Sessenta e oito caixas de jogos de segmentos de marca «Efy», todos novos, para motores de rega de diversas marcas, avaliados em dois mil escudos.

N.º 10

Dois pistons novos, de marca «Efy», para motores de rega, Continental e Sachs, avaliados em duzentos escudos.

N.º 11

Dezoito juntas de coluna, novas, de diversos tamanhos, para motores de rega de diversas marcas, avaliadas em seiscentos escudos.

N.º 12

Dez pinhons de ataque, novos, para motorizadas de diversas marcas, sendo quatro grandes e seis pequenos, avaliados em quatrocentos escudos.

N.º 13

Vinte rolamentos diversos, todos para motorizadas, novos, avaliados em setecentos escudos.

N.º 14

Três agulhas de regulação de combustível, completas, para motor «Clinton», três torneiras para combustível, novas, para motorizada, dois reguladores de gasolina, novos, e duas torneiras para motor de rega «Clinton», novas, tudo avaliado em trezentos escudos.

N.º 15

Duas cremalheiras novas, para motorizadas Sachs, uma turbina de ar Zundapp, dois filtros de carburador, novos, uma curva de escape casal, nova, tudo avaliado em duzentos e cinquenta escudos.

N.º 16

Duas junções em metal, completas, de polegada e meia, para motores de rega, uma junção de saída em metal, nova, para motor de rega, de duas polegadas, quatro copos de bomba para motores de rega, em metal, novos, uma torneira de adufa de meia polegada, tudo avaliado em quinhentos e noventa escudos.

N.º 17

Duas rodas livres de marca «Hunay» e outra de marca «Besty», novas, duas cremalheiras de mudanças, novas, um prato de cubo «Vilar», novo, oito eixos de pedal completos e novos, um par de pedais «Union», novos e com eixo e dois pedais para bicicleta, novos, tudo avaliado em trezentos e setenta escudos.

N.º 18

Duzentos e vinte raios para motorizadas, novos, avaliados em trezentos escudos.

N.º 19

Cento e cinquenta raios para bicicletas, novos, quatro guiadores para bicicleta, novos, e três bombas para bicicleta de marca «Mille», tudo avaliado em trezentos e cinquenta escudos.

N.º 20

Oito peças metálicas, de junção, para motores de rega, novas, seis vidros de farol de diversos modelos, de marca «Mille», para motorizada, trinta e cinco giglres novos, para motorizada, tudo avaliado em seiscentos escudos.

N.º 21

Uma motorizada de cor cinzenta de marca «EFS», com motor Zundapp, de quatro velocidades com o n.º 4067407, em bom estado de conservação, avaliada em três mil e quinhentos escudos.

N.º 22

Uma motorizada de marca «Casal», de cor azul, com motor Casal n.º 0400723, em razoável estado de conservação, avaliada em dois mil escudos.

N.º 23

Uma motorizada de marca «Diana», de cor vermelha com motor Diana n.º 331338, em razoável estado de conservação, avaliada em mil e quinhentos escudos.

N.º 24

Uma bicicleta nova de cor preta, para homem, de marca «Sprinter», avaliada em mil e quinhentos escudos.

N.º 25

Um abicicleta nova de cor azul, para senhora, com o n.º 9196, avaliada em mil e quinhentos escudos.

N.º 26

Um motor usado de marca «Clinton», para rega, com o número ilegível, avaliado em mil e quinhentos escudos.

N.º 27

Um atomizador de marca «Vieira», accionado com motor Pachancho, em bom estado de conservação, avaliado em dois mil escudos.

N.º 28

O direito e acção à herança indivisa do sogro do falido — Joaquim Simões Baptista, residente que foi em Barcouço e falecido em 7 de Novembro de 1968, que vai à Praça por três mil escudos.

O imposto de transacção é pago pelos respectivos adquirentes.

Anadia, 30 de Outubro de 1973.

O Síndico de Falências,
a) **António Joaquim da Costa Mortágua**

O Administrador da Massa,
a) **José Luís Rodrigues**

Ventosa do Bairro

Baptizados

No dia 21 de Outubro foi baptizada Ana Paula de Oliveira Neves, filha de António Cerveira Neves e de Licínia Moreira de Oliveira. Foram padrinhos Armindo Moreira de Oliveira e Maria Laura Seabra dos Santos, de Póvoa de Garção.

— No dia 11 de Novembro, Maria Leonor da Cruz Cardoso, filha de José Maria Queiró Cardoso e de Eugénia de Jesus da Cruz, sendo padrinhos Carlos Ribeiro Ferreira e Maria Alice Ferreira da Cruz, de Arinhos. Os nossos parabéns, pedindo a Deus que vivam sempre na graça do Senhor.

Casamento

No dia 10 de Novembro consorciaram-se César de Barros Ferreira, de Pedralva e Maria Vitória Rodrigues Moreira, de Arinhos. Foram testemunhas do acto: Manuel Pereira Simões Moreira, Carolina Ferreira da Conceição e Homero Louzado Duarte e Maria Vitória da Silva Baptista. Os nossos parabéns, desejando à sua famlia as melhores bênçãos de Deus.

Manuel Avelino Ribeiro
MÉDICO
DOENÇAS DE CRIANÇAS
Consultas: 2.as 4.as e 6.as
A PARTIR DAS 17,30 HORAS
Telef. 22128 — MEALHADA

VENDE-SE
QUINTA DA COSTA, limite de Vacariça com cerca de 12 hectares, composta de vinha, olival e terreno de cultura. Recebem-se propostas. Nesta redacção se informa.

PELA VILA

(*Continuado da 1.ª pág.*)

paupérrima em relíquias—a sua reparação não pode ser votada ao ostracismo.

Vestígios de uma cidade romana na Vimieira?

Embora já não seja novidade para muitos mealhadenses, no lugar de Areias, junto à povoação da Vimieira, deste concelho, apareceram vestígios que dão como certa a existência ali de uma cidade romana. A expensas de um conhecido comerciante mealhadense, foi feita já uma prospecção, da qual resultou ter aparecido uma parede romana que, por sugestão de um delegado da Junta Nacional da Educação do Ministério de Educação Nacional, voltou a cobrir-se para que nada se alterasse, até que, funcionários daquele departamento possam então fazer as aconselháveis escavações.

Quando se aguardava o resultado do pedido feito, pelo dito Delegado nesse sentido, tivemos conhecimento que um proprietário de uma parcela do terreno onde se situa a dita cidade romana, resolveu levar para ali um tractor, e revolveu toda a terra, talvez no intuito de encontrar objectos de muito interesse, mas o resultado deste prcedimento foi o ter posto a descoberto pedras, cuja configuração nos dá a ideia de terem pertencido a paredes ou colunas.

Ninguém poderá calcular o prejuízo arqueológico que tal procedimento ocasionou, pelo que nos atrevemos a chamar a atenção do departamento competente, no sentido de se proteger o lugar das Areias, para que outros proprietários não façam destruição idêntica.

Visita à estação dos C. T. T. de Mealhada

Estiveram em Mealhada o Administrador da Empresa Pública dos C. T. T. sr. Eng. Santos Silva, que se fazia acompanhar de alguns chefes de Repartição, entre eles o eng. Mota Lopes, chefe dos Serviços Técnicos da Beira Litoral. Esta visita teve o fim de se tratar das grandes obras de ampliação que se vão efectuar no actual edifício, onde já trabalham mais de 60 funcionários.

Visitaram os vários departamentos do actual edifício para melhor aquilatarem da necessidade que há nas grandes obras que ali se vão realizar.

Daqui seguiu a comitiva para a vila de Cantanhede.

Antes de finalizarmos estes breves apontamentos, veio-nos à memória o que há muitos anos escrevemos quando se iniciaram as obras do edifício actual, lembrando que o local ideal seria na Estrada Nacional n. 1, onde se poderia construir um grandioso edifício, o mais completo possível, e que viria valorizar imenso a vila, mas não fomos ouvidos, e agora vão-se fazendo ampliações por etapas, que ficam muito mais onerosas.

Mas nem tudo lembra na ocasião própria!...

Banco Nacional Ultramarino

Encontra-se entre nós o nosso prezado amigo sr. Luís Marques de Almeida Santos, que durante 12 anos prestou serviço na Agência do B. N. U. de Mealhada, tendo saído daqui por ter sido promovido a guarda-livros do mesmo Banco, em Nelas.

Dado o movimento que o Banco regista presentemente na Mealhada, houve serviços que se atrasaram, em especial na parte da Contabilidade.

Por tal motivo, encontra-se em Comissão de Serviço durante 30 dias.

Este funcionário, que durante uma dezena de anos, como atrás referimos, só granjeou amigos na Mealhada, devido ao seu fino trato e feitio comunicativo, seria com prazer que o veríamos voltar definitivamente.

— O sr. João Rosado Maurício dos Santos, que era funcionário na Agência na vila de Coruche, veio transferido para a Agência de Mealhada, onde já está prestando serviço desde o passado dia 12 do corrente.

Dr. Viriato Aurélio Narciso dos Santos

Trata-se de alguém que durante algum tempo foi proprietrio de uma sapataria moderna nesta vila, onde granjeou amizades. Natural de Torres Novas, com a idade de 39 anos, no passado dia 6 do corrente licenciou-se em Direito pela Universidade de Coimbra. «Sol da Bairrada», que o contava entre os seus amigos e assinantes, associa-se a tão jubiloso acontecimento.

Pela Redacção

O sr. José Ferreira Castela, proprietário da Pensão Castela, nesta vila, e actualmente a residir na Venezuela, pediu para ser nosso assinante, por avião. Por tal motivo já lhe foram enviados os dois últimos exemplares do nosso jornal, conforme seu desejo e recebemos a importância de 120 escudos, custo da assinatura por avião.

— Também o sr. Osvaldo Moreira Mendes, nosso assinante e residente nos Estados Unidos enviou seis dólares para pagamento da sua assinatura e que agradecemoss. Informamos também que, por este ano pelo menos, o valor da assinatura ainda se mantém.

O nosso assinante admite que já tivessse subido o custo da assinatura.

CONSULTÓRIO
DE MÉDICOS
ESPECIALISTAS
R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.as-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 9 11 51

•

DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Consultas: 3.as, 5.as e Sáb. às 9 h.
3.as e 5.as às 17 h. (marc. de hora)
Resid.: Antes — Telef. 2 22 60

•

DR. CARLOS D. FERRAZ
DOENÇAS DOS OLHOS
Consultas: 5.as-feiras às 16 horas
COIMBRA
Consultório: Telef. 039 2 56 72
Residência: Telef. 039 2 44 45

DESPORTOS

Mealhada, 0 — S. Roque, 1

No passado dia 11 do corente, a contar para a 5.ª jornada do campeonato distrital da I Divisão da A. F. de Aveiro, o Mealhada recebeu o S. Roque «último classificado». Sob a arbitragem do sr. Coelho Pinheiro, auxiliado por Jaime Henriques (lado das bancadas) e Francisco Santos (lado do C. de Ferro) os grupos formaram:

Mealhada — José João; Rogério, Tovim, Olímpio e José Alves; Ernesto e Couceiro (Pedro); Agostinho, Madeira, Vale Macedo (Quim).

S. Roque — Roger; Diamantino, Neto, Sá e Simão; Eduardo e Azevedo; Ribeiro, Teixeira (Olímpio), Fernando e Guerra.

Ao intervalo não se registavam golos; Fernando aos 69 minutos marcou o tento solitário.

Francamente, a exibição dos locais neste encontro, desiludiu até o mais céptico; foi, neste campeonato o seu pior jogo, e logo contra o último classificado. Jogaram muito abaixo das suas possibilidades. Na primeira parte o encontro pode dizer-se que foi equilibrado, (bola cá, bola lá), embora qualquer das equipas não realizassem jogadas dignas de golo. Porém, na triste segunda parte, os visitantes mais voluntariosos conseguiram logo de início o comando das operações, e deste domínio nasceria o único golo da partida apontado, como acima dizemos, por Fernando, sem que a turma mealhadense atinasse com a melhor maneira de contrariar o ascendente adversário. Quanto à arbitragem do sr. Coelho, conquanto a correcção dos jogadores também tivesse concorrido em parte, pode dizer-se que foi impecável, e das melhores que há muitos anos lhe temos visto. Pormenor curioso e quase inédito no nosso campo; desta vez não se ouviram protestos, nomeadamente dos «exaltados que têm assinatura», pois até esses tiveram de refrear os seus «instintos» por tão apagada exibição.

É um jogo para esquecer, e temos a certeza que os nossos rapazes nos hão-de dar alegria em jogos futuros — pois valem muito mais daquilo que mostraram — e apenas se tratou de um «eclipse» e como sabem, os eclipses passam e tudo volta ao normal.

Mealhada, 2 — Cesarense, 1

No dia anterior, o Mealhada recebeu em Juniores o Cesarense. A contar para a 4.ª jornada, sob a arbitragem do sr. Hortêncio Ramos, os grupos formaram:

Mealhada—Quim; Tomé (Idalécio), Machado, Tibério e Salgado; Luís e Catalão; Valeriano, Lúcio, Zé Vítor (Castela).

Cesarensse — Anselmo; Carmindo, David, Freitas e Campos; Almeida e Ferreira; Domingos (Gonçalves), Jaime, Duarte e Leonardo.

Marcaram: Jaime (aos 13m) pelos visitantes e Zé (46 m) e Valeriano (49 m), pelos locais.

Quanto a este encontro, à excepção dum pequeno período no primeiro tempo, após a marcação do seu único tento, aproveitanndo uma certa desorientação dos mealhadenses, estes recompuseram-se e foram superiores aos forasteiros, podendo ter aumentado o marcador.

Quanto à arbitragem do sr. Hortêncio Ramos, na primeira parte foi de uma infelicidade pasmosa; no segundo meio tempo, mais calmo, e encorajado, naturalmente pelos seus ajudantes, fez menos asneiras; se não fossem os conhecimentos e ajudas dos fiscais, nomeadamente o sr. Filipe Silva — um bom juiz de campo — e os locais tivessem perdido, não sei o que teria acontecido. Dá-nos a impressão — para não dizermos a certeza — que o sr. Hortêncio Ramos anda a praticar, pois de facto, ninguém nasce ensinado, mas que diabo, não seria preferível praticar mais tempo no campeonato dos Juvenis, por exemplo? Não lhe queremos mal nem o criticamos, mas, francamente a sua arbitragem foi desastrada, pois tanto prejudicava os da casa como os visitantes.

Depois deste encontro, o Mealhada em Juniores vai muito bem classificado na sua zona, nada mais que na vanguarda, a par do S. Roque e do Pampilhosa.

★

Ao terminarmos estas considerações, e como o campeonato dos séniores pode dizer-se que ainda está no princípio, permitam-nos que, no intuito de conselho de amigo nos sirvamos das palavras que lemos algures: «o futebol, desporto-rei, que tem o condão de enfeitiçar multidões, e que deveria ser um espectáculo de generosidade atlética e correcção desportiva dentro dos relvados, de alegria, de são desportivismo, consciência e apreciação isenta de facciosismo entre os assistentes, transforma-se muitas vezes, num espectáculo feio, desagradável, e que em nada dignifica o desporto, prejudicando o futebol, porque, a luta livre não é a arte de bem jogar à bola sem intenções maldosas».

Por exemplo, quando os jogos são correctos e os árbitros conscienciosos — permitam-nos que vos diga que a causa principal de arbitragens menos felizes é devida à atitude de parte do público — não ficam satisfeitos com a sua consciência, como agora com o jogo com o S. Roque, embora, ao mesmo tempo tristes pelo desfecho inesperado, mas satisfeitos com a arbitragem do sr. Coelho Pinheiro?

Por isso, desejávamos que, no decorrer, nomeadamente do campeonato dos seniores, haja sempre civismo e compostura, porque, embora algumas vezes possamos ter razão de protestar no campo, sabendo comportar-nos, assiste-nos sempre por vias legais, o direito de podermos discutir os casos que não estiverem certos em determinado desafio. Pactuando, fazendo dislates, além de nada adiantarmos, criamos uma fama desportista na nossa Mealhada pouco agradável, e a principal — ou melhor, sempre a mesma vítima — será o nosso Desportivo!

Seria melhor que os tais de «assinatura» se deixassem ficar em casa, pois são eles os principais culpados de algumas arbitragens infelizes, ou então, medidas drásticas dadas pela Direcção aos guardas que fazem o respectivo policiamento para imediatamente pôr na rua tais perturbadores.

Há formas de protestar correctas e aquelas a que me estou reportando. Compreenderam-nos ou não?

Arouca, 2 — Mealhada, 1

Árbitro: sr. Artur José.

Arouca: Manuel Luís; Pacheco, Matos, José António e Vicente; Valente e Pádua; Correia, Toninho, Luís e Manuel (Betinho).

Mealhada: José João; Rogério (Rosca), Tovim, Olímpio e José Alves; Pedro, Agostinho, Ernesto (Couceiro), Madeira, Vale e Lima.

Ao intervalo: 2-0. Marcaram pelos locais Luís e Toninho e pelos visitantes Madeira.

Fazendo uma primeira parte excelente, com jogo muito rápido e jogadas ao primeiro toque, com destaque na linha avançada, o Arouca justificou amplamente o resultado, embora com alguma infelicidade do nosso guarda-redes. No segundo tempo, o Mealhada, depois de fazer as suas substituições e rectificando lugares, jogou, de molde, a que, com um pouco de sorte, poderia, sem favor, ter chegado à vitória, pois, pouco tempo depois de Madeira ter feito o tento, Pedro fez o mais difícil, não tendo marcado, e mais oportunidades flagrantes que se lhes depararam, mas, por vezes, a finalização das jogadas foi de uma grande infelicidade. A arbitragem foi excelente.

—— ● ——

Quanto aos Juniores, presentemente, são o guia da sua Série, pois têm feito exibições muito boas.

António Branco de Mello

Secretaria Notarial de Coimbra

PRIMEIRO CARTÓRIO

Certifico, para efeitos de publicação que por escritura de dois do mês corrente, exarada de folhas nove a folhas treze verso, do livro para escrituras diversas número B-oitenta e seis deste Cartório, a cargo do Notário Licenciado António Rodrigues, o Senhor Mário Rodrigues Namora, casado, natural de freguesia de Alvorge, concelho de Ansião, com residência habitual na Rua do Brasil, número trezentos sessenta e quatro, em Coimbra e o Senhor Manuel Nepomuceno Magalhães Teixeira Lopes de Carvalho, que também usa o nome de Manuel Lopes de Carvalho, casado, natural da freguesia de São Bartolomeu, concelho de Coimbra, com residência habitual na Rua do Teodoro, número vinte e cinco em Coimbra, como únicos sócios da Sociedade Comercial por quotas, de responsabilidade, limitada, sob a firma «Mário Namora, Carvalho & Janeiro, Limitada, com sede e estabelecimento nesta cidade, na Rua do Brasil, número trezentos e sessenta, cederam a D. Vitalina Ferreira Lopes, casada, natural da freguesia de Casal Comba, concelho de Mealhada, onde tem a residência habitual no lugar do Carqueijo, duas quotas, uma de sessenta mil escudos e outra de quarenta mil escudos, que a própria sociedade possuía no seu capital. Mais se certifica pela mesma escritura que o mencionado Manuel Nepomuceno Magalhães Teixeira Lopes de Carvalho cedeu à mesma D. Vitalina Ferreira Lopes, a quota de sessenta mil escudos, que possuía no capital da mesma sociedade, renunciando à Gerência que tem tido na dita sociedade e autorizou que o seu apelido «Carvalho» continue a fazer parte da firma social. Ainda pela mesma escritura Mário Rodrigues Namora cedeu a Armando Gomes Lindo, casado, natural da dita freguesia de Casal Comba onde é residente no lugar de Carqueijo, a quota de duzentos e oitenta mil escudos, que possuía no capital da aludida sociedade, renunciando igualmente à Gerência que tem tido na referida sociedade e autorizando que o seu nome «Mário Namora» continue a fazer parte da firma social. A já referida D. Vitalina Ferreira Lopes unificou as quotas que lhe foram cedidas, ficando com uma só quota de cento e sessenta mil escudos. Os sócios da dita sociedade deliberaram levar a efeito pela mesma escritura o seguinte:

a) Mudar a sede da mesma sociedade para o lugar de Carqueijo da já mencionada freguesia de Casal Comba.

b) Nomear gerente os dois sócios; Que em consequência destas deliberaçes e unificação de quotas já referida, alteraram parcialmente o pacto social, substituindo os artigos primeiro, terceiro, parágrafo primeiro do artigo sexto, e eliminando o artigo sétimo; que as disposições alternadas passam a ter a segunte redacção: «Primeiro: A sociedade adopta a firma «Mário Namora, Carvalho & Janeiro, Limitada», tem a sua sede e estabelecimento no lugar do Carqueijo, freguesia de Casal Comba, concelho de Mealhada, e durará por tempo indeterminado a contar de um de Outubro de mil novecentos e sessenta e oito. Terceiro: «O capital social, integralmente realizado, em dinheiro é de quatrocentos e quarenta mil escudoss, e corresponde à soma de duas quotas, uma de duzentos e oitenta mil escudos, pertencente ao sócio Armando Gomes Lindo e outra de cento e sessenta mil escudos pertencente à sócia Vitalina Ferreira Lopes».

Sexto: «Parágrafo Primeiro — Para obrigar a sociedade é suficiente a assinatura de um dos gerentes.

Está conforme.

Coimbra, cinco de Novembro de mil novecentos setenta e três.

O Ajudante,
Joaquim Lopes

VENDE-SE

Terreno murado, com parte de vinha, na Rua da Lagarteira, em Pampilhosa, próprio para construções.

Aceita ofertas:
Carmina Duarte de Azevedo
na mesma rua.

CARTÓRIO NOTARIAL
DE MEALHADA

«M. Marques & Companhia, L.da

Certifico, para efeitos de publicação que. por escritura desta data, lavrada neste cartório, e exarada de folhas 53 v.º a 55 v.º, no livro de notas para escrituras diversas, n.º B-31, os srs. Manuel Marques, Maria Lucília da Silva Moreira Marques, ambos casados, e Maria Isabel da Silva Moreira Marques, solteira, maior, todos com residência habitual no lugar e freguesia de Antes, deste concelho, constituíram, entre si, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regula nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «M. Marques & Companhia, L.da», tem a sua sede no lugar e freguesia de Antes, do concelho de Mealhada, e durará por tempo indeterminado, com início na data de hoje.

2.º — A sociedade tem por objecto o exercício do comércio comissões e consignações, podendo explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem.

3.º — O capital social é de cinquenta mil escudos, integralmente realizado em dinheiro, cabendo nele uma quota de vinte mil escudos a cada um dos sócios Manuel Marques e Maria Lucília da Silva Moreira Marques e uma de dez mil escudos à sócia Maria Isabel da Silva Moreira Marques.

4.º — A cessão, total ou parcial, de quotas entre os sócios é livre; na cessão a estranhos gozam do direito de preferência a sociedade em primeiro lugar e os restantes sócios em segundo.

5.º — A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuração conforme for deliberado em assembleia geral, fica a cargo de todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes. Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos é suficiente a assinatura de qualquer dos gerentes Manuel Marques ou Maria Lucília da Silva Moreira Marques, podendo os documentos de mero expediente ser assinados por qualquer dos gerentes.

6.º — Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência pelo menos.

Está conforme.

Cartório Notarial de Mealhada, 8 de Novembro de 1973.

A Ajudante do Cartório,
Maria de Lurdes da Silva Cortês

Óptica Dias
DE
SAUL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)
R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA
Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

JUVENTUDE —73

RESPONSABILIDADES PERANTE A JUVENTUDE

A sociedade actual é jovem. E sê-lo-á cada vez mais. As estatísticas são claras: dentro de 20 anos mais de metade da população mundial é constituída por JOVENS. Eles são uma fonte de energia e de esperança: velhas e respeitáveis culturas recebem um ar de frescura ao contacto com a gente moça.

No caminho interminável da Humanidade há muitos que envelhecem sobretudo no esprito. São incapazes de se adaptar, de avançar. Deitam as mãos à cabeça e gritam que «o mundo está perdido».

S. Paulo dá-nos uma regra de oiro para o entendimento entre adultos e jovens: «a boa obra começada deve ser levada a bom termo». Respeito pelo passado, atenção ao presente, preparação do futuro.

A tensão natural que existe entre adultos e jovens só prova a Sabedoria imensa com que Deus organizou o mundo.

Carta aos Jovens

Amigo:

Estava participando numa reunião de jovens. A certa altura, perguntaram-me o que pensava dos bailes. Respondi sem hesitação: a dança é uma coisa boa. É uma expressão artística do ritmo musical. Só é pena que muitos não saibam comportar-se devidamente e façam do baile uma ocasião de desmandos abomináveis. Tal como o vinho. É uma aperitivo muito bom. O mal está no seu abuso, como sucede com frequência, com consequências desastrosas para a saúde e para a paz familiar.

Fui explícito e muito claro. Não sei porquê, uma mocita de 11 anos ficou com a impressão de que todos os bailes eram maus e assim já não podia tocar a sua concertina. Expliquei-me novamente e passei-lhe uma concertina para as mãos. Ajeitou-a aos ombros e começou dedilhando com velocidade e perícia o pequeno teclado. Uma melodia bem ritmada e agradável atraíu logo uma multidão de admiradores. Todos batemos palmas. Todos ficaram bem dispostos com aqueles momentos de música ligeira.

A alegria não é privilégio deste ou daquele. É uma disposição de espírito que faz parte integrante da vida. A vida sem alegria não é vida.

Não sei porquê, muitos pensam que, para ser cristão autêntico, é preciso mostrar uma cara de inverno e trazer os olhos fixos nas nuvens. Será a influência de imagens de santos sem vida nem expressão que muitos escultores e pintores nos deixaram? Talvez. Porém, «um santo triste é um triste santo»...

Para quê andar à procura do mal nas criaturas? Para quê abusar delas? Por este caminho não pode haver alegria, a não ser fingida. Pelo contrário, quando deixamos que Jesus veja com os nossos olhos e O descobrimos em cada ser humano, tudo se transforma e dá vontade de cantar:

Porquê, dentro de mim tanta alegria?
Porquê todas as coisas à minha volta cantam?

É porque:

«No coração trago a alegria, / o mundo inteiro eu quero amar.
«Em cada rosto vejo um amigo / e toda a gente sorri para mim.»

Um sonho, dirás. Sim, um sonho, mas que se converte em realidade quando se descobre o verdadeiro sentido da vida. Quando se passa da discussão à acção. Quando não barafustamos mas amamos. Com sinceridade e verdade. Amar como Cristo amou!

Bom jovem: Não te canses se repito muitas vezes o mesmo tema. Não é propaganda de mais um produto lançado no mercado. É a verdadeira solução para os problemas humanos. Não existe outro caminho. Experimenta e verás que é verdade. Se duvidas, escreve-me para: Hospital Infantil — Montemor-o-Novo. Talvez consigamos compreender melhor em diálogo.

Com muita amizade,

NUNO FILIPE

CREDO DA JUVENTUDE

Creio em Deus,
no Deus bom, justo
personificado.
Detesto a deus,
esse deus comerciante
a jogar com a vida
e destino dos homens e das coisas;
esse deus coisificado
que se vende e troca
e se vira por velinhas
ou promessas.
Amo a Deus, o meu Deus
que fez o Amor e disse:
Amai-vos como eu Vos amei.
Não creio no deus polícia
registador de transgressões,
sempre pronto a castigar.
Esse deus velho e milagreiro
de festas e romarias,
distante do mundo e dos homens.
Estou apaixonado por Deus,
este Deus que está perto de mim
com quem posso falar
porque sei que me ouve:
amigo, companheiro, Pai,
que sabe tudo e perdoa sempre,
excepto a falta de Amor.
É este o Deus em quem eu creio
e quero para mim e meus irmãos.
Este Deus jovem, moderno, de sempre.

JOÃO ARIAS

AMOR E JUSTIÇA

(Continuado da pág. 1)

que não está ao serviço de todos e cujo móbil primário é o lucro». (Pastoral dos Bispos Portugueses).

Favorecer os direitos do homem é, pois, um acto de justiça. Mas que vemos nós, mesmo nas nossas comunidades cristãs? Haverá amor naqueles que nem sequer são justos?

* * *

Vejamos o que diz a Palavra de Deus:

«*Se disserem que são muito religiosos, mas nada fizerem pelos outros, que valor tem essa religião? Acaso pode ela salvar alguém? Se uma irmã ou um irmão precisarem de roupa ou estiverem com fome e lhes disserem: «Tenham paciência, arranjem-se como puderem», sem nada lhes darem, que proveito tirarão disso? A Fé sem obras é morta. Não vale nada!*

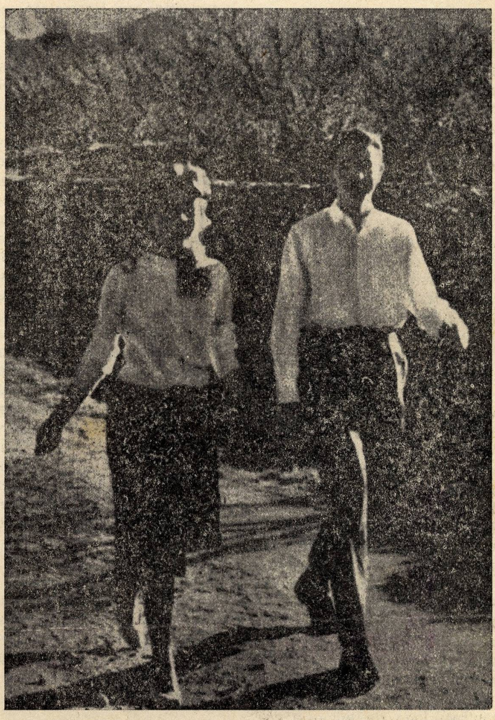
Prestem agora atenção os ricos: o dinheiro que escondem está podre! Os fatos que guardam, já estão comidos pela traça! O ouro e a prata que arrecadaram, estão cheios de ferrugem! Todas essas coisas se transformação em acusações contra seus possuidores.

O salário que não deram aos operários que trabalharam nos campos, tornou-se uma acusação permanente. É uma injustiça que não cessa de gritar contra eles.» (S. Tiago, 1 e 5).

O Mandamento do Senhor é amar. Mas não se pode amar sem amor.

M. V.

RUMO AO LAR



Caminha-se para o Matrimónio em busca da felicidade. Essa felicidade, porém, constrói-se e merece-se. Para isso, impõe-se uma preparação séria. Muitos lares são fracassados ou destroçados, exactamente porque lhes faltou tal preparação — uma escolha sensata e um namoro digno no respeito e na amizade verdadeiras.

Trancrevemos, a propósito, do livro «Ver», o depoimento do jovem universitário, de 19 anos, António Miguel:

«A simples palavra namoro tem para mim um significado muito especial. Com um namoro eu procuro seriedade. E se sou um pouco menos sério com determinada rapariga e vejo que também ela não se porta com dignidade, sou o primeiro a reconhecer que uma ligação de espírito entre nós será impossível. Para o meu namoro procuro uma rapariga que reuna as qualidades que idealizo para futura mãe dos meus filhos».

Meditando...

Tanta serenidade
E tanta Paz
Que esta tarde de Outono
Sorridente,
A mim e a muitos, traz!...
O ESPÍRITO DE DEUS
Paira nos ares
E penetra cada ser
Profundamente...
E penso que cada ser, agora,
É já diferente,
«Em PAZ com DEUS»!
E mesmo os que se encontram
Envolvidos
No negro pó da terra
Ressequida,
Se estão com DEUS
Eu sei que não estão mortos;
«Mas VIVOS para a VIDA»!
O DEUS que é VIDA e PAZ
E é AMOR
Está com todos nós
A suprimir a dor...
A confortar, assim!...
E a morte,
Já não será papão
A meter medo,
Mas um alegre ENCONTRO
Com a VIDA
E com o AMOR... sem fim!

……

Convidou-me ao silêncio
Tanta paz...
E a esta reflexão:
A morte é sempre ENCONTRO
Com a VIDA,
Quando DEUS vive
Em nosso coração.

Novembro, 73.

Avião

1.30

ANO XV — Mealhada, 20 de Dezembro de 1973 — N.º 255

Sol da Bairrada

Director: **Alberto Lopes Gil**
Redactor principal: **Raul Duarte Mira**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Proprietário: **José Manuel Rodrigues**

Edição, Composição e Impressão: **«Gráfica de Coimbra»** — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — **MEALHADA**

QUINZENÁRIO — (AVENÇA)

Ex.mo Sr.
Carlos Dinis Andrade
Cx. Postal - 6
Caála
Angola

«SOL DA BAIRRADA»

VISITA O ESTADO DE ANGOLA

SILVA PORTO E O DISTRITO DE BIÉ

—Domingo, 2 de Setembro. Partida de Nova Lisboa para a Capital do distrito de Bié — Silva Porto. Percurso de 180 km. Estrada com matos a perder de vista, acompanhando a linha férrea em parte do percurso. Milho feijão, café nos terrenos marginais. Depois extensos eucaliptais, plantados em linha, pela Companhia do Caminho de Ferro de Benguela, para combustível das suas máquinas. Hoje, devido ao aparecimento do «Diesel», a indústria da celulose justifica as grandes plantações de eucalipto. Mais adiante as monótonas e extensas «anharas» — zonas planas de muitos Kilómetros de comprimento e largura, sem vegetação para além da erva rasteira e rara. Povoações e vilas como Vila Nova, Bela Vista, Chinguar, ao longo da estrada.

Chegada à bela e nova cidade de Silva Porto. Encantadora a recepção no Governo de Distrito, porque franca e amiga: como se de conhecidos, amigos e familiares se tratasse. Simpatia, amizade, presença humana sem protocolo e formalismos de recepção.

À entrada, entrega de elementos informativos do Distrito de Bié, com cartão do Governador. Estavam presentes, o Governador de Distrito, Sr. Coronel de Cavalaria João Herculano Rodrigues de Sousa, Presidente da A.N.P. — José Dionísio, Presidente da Associação Comercial — Dr. Pedro Gomes, Presidente do Sindicato de Motoristas — Alberto Ladeira, Presidente da Comissão Regional de Turismo — Leite Gonçalves, Director da Escola Arte e Ofícios — Nascimento Maia, Presidente do Rádio Clube — Teixeira da Costa, Comandante da zona militar leste — Major Coelho, Vigário Episcopal — Cónego José Teixeira, Jornal «Voz do Bié» — Carlos Visina e Alfredo Montês, Adjunto do Administrador — Diamantino Inocente. Também presentes, Artur José chefe de produção do Rádio Clube, José Pacheco Marques, industrial, Policarpo Páscoa — comerciante, Lacerda Júnior, Amâncio Pimenta.

O Governador do Distrito depois das saudações de boas-vindas, considerou a nossa presença como um abraço da Metrópole aos portugueses de Silva Porto.

Seguiu-se a apresentação de cumprimentos na Câmara Municipal, sendo recebidos pelo Presidente — Sr. José Pinto Alves Fernandes, e Vereação. Depois da saudação do Presidente e oferta de lembranças de artesanato agradeceu o jornalista — presidente da Câmara da Sertã.

No Centro de Investigação Agronómica de Ceilunga, a vinte kilómetros de Silva Porto, em lugar típico (sala circular onde os sobas faziam as suas reuniões) foi oferecido um almoço típico com a participação das entidades de Silva Porto e respectivas esposas. Após o almoço seguiu-se a visita ao Centro, observando ensaios de plantações.

Depois foi a visita ao Grupo de Cavalaria N.º1 — «Dragões» onde o Comandante Ferrand'Almeida fez breve exposição sobre a necessidade dos serviços de cavalaria, em face à guerra subversiva. Disse que a tropa a cavalo tem grande flexibilidade e na perseguição ao inimigo, com o seu efeito de surpresa (não há itinerário) e silencioso, sem problemas de minas e emboscadas. Em resposta à objecção de o cavalo ser um alvo grande, disse que até hoje só dois cavalos foram mortos em combate, três soldados feridos (nenhum morto) a cavalo. Os «dragões» são tropa apta a combater a pé e a cavalo. Seguiu-se uma demonstração prática de um exercício militar de tropa a cavalo, dirigido pelo Comandante, simulando um ataque e defesa nas diversas fases da luta.

A Presidente do M.N.F. de Silva Porto — D. Maria Helena de Moura, acompanhada de outras Senhoras dedicadas ao Movimento de apoio moral e social dos mitares e familiares, recebeu o grupo de jornalistas na sede (sala aberta todos os dias para os soldados). As 45 senhoras do M.N.F. visitam semanalmente os soldados hospitalizados, os familiares, atendem os pedidos feitos em aerogramas,

(Continua na pág. 3)

ÉVORA — A MINHA CIDADE

Em uma data já perdida no meu calendário a Évora da minha vinda ao Mundo — dos meus primeiros passos e olhares — da minha inconsciência infantil — como depois da minha vida de colegial no Convento do Carmo em que se criaram as raízes da minha personalidade futura — carácter — e da mulher fora daqueles claustros — reviveu aos meus olhos que deixaram de a ver há quasi duas dezenas de anos — «porquê íntimo psicológico» e no meu espírito — como se emigrante — longínqua voltasse à sua Pátria matando eternas saudades.

Reviveu nos dois curtos dias em que a visitei couraçando-me para as falhas de coragem em a percorrer — no saudosismo dum passado mesclado de recordações amargas como consoladoras.

Encontrei-a como sempre fechada e retraída nas suas muralhas romanas que nos falam a mesma linguagem de séculos — como se o tempo ali não fosse contado em anos — e os anos não contados no tempo.

Encontrei-a altiva — orgulhosa de si mesma — desafiando o nosso século nos seus monumentos romanos — góticos — manuelinos — medievais e de tantas outras eras — nos seus palácios — torres — na sua importante catedral — igrejas — templos que nos dizem muito do fervor religioso daqueles tempos: Um espólio rico de um que é sempre presente aos olhos ávidos de arte — beleza — história.

Vi-a como debutante em a ver como se não a conhecesse e nela não tivesse vivido — e assim a vi mais enriquecida de uma personalidade única inconfundível que nos meus tempos lhe não descobri.

Ao admirá-la orgulhei-me de lhe pertencer.

Apesar de bem vincada na minha memória os seus tesouros — a distância no percurso e no tempo enriqueceu-a — elevou-a — por a ver também com os olhos da alma que não têm luz mas tiveram chama a inspirar-me esta minha sincera homenagem.

Veio a noite e Évora foi para mim surpresa revelação — que abalou profundamente a minha sensibilidade de artista.

Isolada da sua vida citadina — adormecido o seu movimento comercial — industrial — no silêncio das horas mortas ela era *Passado História*.

Os factos coloridos de luz relevando os seus monumentos transporta-nos a séculos remotos em que o *engenho e arte* nos legou tanta preciosidade em labaredas que não consomem e que nos deslumbram na escuridão fria da noite.

Um paraíso de Arte e Beleza!

E assim eu vi Évora a Évora relíquia romântica — a Évora Museu.

Cremilde Cutileiro Navega

Posse do Reitor da Universidade de Aveiro

Num dia histórico para a cidade e região de Aveiro (15 de Dezembro de 1973), o Ministro da Educação Nacional, em Aveiro, conferiu posse ao primeiro Reitor da Universidade de Aveiro Prof. Dr. Vitor Manuel Simões Gil.

O Ministro Veiga Simão, recebido na Praça da República e na presença de inúmeras pessoas e das representações do distrito e do País, foi saudado pelo presidente da Câmara de Aveiro, Dr. Mário Gaioso. Seguiu-se o cortejo para o Museu de Aveiro, onde decorreu a cerimónia de posse. Entre outras individualidades presentes, o Governador Civil de Aveiro, Presidente do Instituto de Alta Cultura, Secretário Geral do M.E.N., director geral do Ensino Superior, Reitores da Universidade de Coimbra e Porto, Prelados de Aveiro, Porto, Lamego, Viseu, Coimbra, Beja, além de outras entidades académicas, militares e civis.

O Ministro da Educação no seu discurso afirmou: a Educação é direito de todos e um dever do Estado: Educação e cultura devem acompanhar o homem da infância à morte: A cobertura distrital em escolas secundárias estará completa dentro de três anos… Os estudos realizados demonstram de forma inequívoca a justeza da criação de uma Universidade nesta região…

A seguir falou o Reitor empossado. Ao Ministro Veiga Simão foi concedida a «Medalha de Ouro da cidade» e o difiloma de «Cidadão honorário» de Aveiro, como sinal de gratidão.

O Concelho de Mealhada esteve presente, nesta cerimónia, com uma representação a que presidia o Sr. Presidente da Câmara, aproveitando o ensejo para manifestar ao Sr. Ministro o agradecimento do concelho pela criação das Escolas de Ciclo Preparatório e do Liceu na Vila de Mealhada. Faziam parte da representação o Director do Ciclo e Reitor do Liceu de Mealhada.

A convite da Sr.ª Reitora do Liceu de Mealhada, no seu regresso de Aveiro para o Buçaco, onde pernoitou, o Sr. Ministro da Educação, Comitiva e Sr. Governador Civil cerca da meia-noite, estiveram no Ginásio do Liceu de Mealhada, participando na Festa dos Finalistas, que se realizava nessa noite.

Celebrar o Natal

Observemos o Natal em nossa casa… e em casa dos parentes e conhecidos.

Para uns uma agitada quadra. Presentes… compras… nozes… bailes, festas e visitas… talvez a Missa da Meia-noite, para não deixar de haver uma nota poética.

Para muitos, já mais alguma coisa. É uma festa de família… a ceia, o presépio em casa.

Já não são poucas as famílias desejosas de celebrar e viver plenamente o Natal, em que o Dono da Festa — Cristo — ocupa o lugar de honra nos corações e nos lares. Há um motivo sobrenatural uma preocupação de graça santificante, fruto da reconciliação com Deus pelo Sacramento.

A grande realidade do Natal é: Deus fez-se Homem. O Menino Jesus é a Segunda Pessoa da Santíssima Trindade, é o Filho de Deus que dá e se dá aos homens. O Natal é pois acima de tudo uma festa religiosa. Será tanto mais cristã quanto mais o vivermos com a Igreja: Cristo na Missa, Cristo a renascer pela Graça, Cristo em nós e no próximo.

O Natal é a festa da família que se alegra em reunião à volta dum Deus Redentor, figurado e lembrado na singeleza ou artificialismo dum presépio. Não o deus poético de luzes e música, mas o Deus pessoal, vivo e real, Amigo e Pai do pobre e do rico, do peca-

(Continua na pág. 2)

Boas-Festas

A todos os nossos prezados assinantes, anunciantes, colaboradores quer da Metrópole, quer espalhados pelas mais distantes parcelas do nosso território e estrangeiro e ainda a todos os que se dignaram enviar o seu cartão de felicitações, «SOL DA BAIRRADA» DESEJA BOAS FESTAS E UM ANO NOVO REPLETO DE FELICIDADES.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Ventosa do Bairro

Baptizados

No dia 8 foi baptizada Sandra Maria de Almeida Baptista filha de Ângelo Ferreira Baptista e de Maria Otília Simões de Almeida Baptista, de Ventosa. Foram padrinhos Luís Manuel Ferraz Simões de Vilarinho, Brasfemes e Maria Simões de Almeida, de Ventosa. A criança baptizada é neta do nosso Assinante que é também cobrador do nosso jornal.

No dia 9 João Rui da Cruz Baptista filho de João de Almeida Baptista e de Leopoldina da Cruz Grave, de Ventosa. Foram padrinhos João de Almeida Ferreira Baptista e D. Rita de Fonseca B. Ferreira Baptista, residentes em Lisboa.

A todos os nossos parabéns.

Silvã

Foi aberto o traçado por onde vai passar a estrada que servindo a vila dará a volta ao lugar. A vila é o local na Silvã onde estão a surgir mais construções. Quem vai pelo pelo Poço do fundo da rua encontra uma dificuldade que foi bem vencida devido à boa compreensão do sr. Elísio Alves que cedeu o seu terreno para que a estrada naquele sítio não ficasse com cotovelo. É pena que noutros sítios nomeadamente no pinhal para quem desce da escola as coisas não se tivessem resolvido da mesma forma. No nosso fraco entender aquela curva devia desaparecer e os responsáveis deviam procurar que não fique assim uma obra que só os poderia envergonhar.

Casal Comba

As mulheres queixam-se. As famílias não têm água. Sucede com frequência os canos rebentarem. Não há muito procedeu-se à colocação de um tubo plástico desde a nascente até ao chafariz. Sucede que esse tubo volta e meia está roto. A água não chega à povoação. Há qualquer coisa que não está bem. Serviço feito precipitadamente? A verdade é que o lugar está servido de água como devia ser.

Vacariça

Desastres mortais

No espaço de três dias, foram vítimas de desastre de motorizada duas pessoas desta freguesia, cuja morte foi muito sentida.

Na tarde do dia 5, à saída da povoação do Travasso, ao desfazer a curva, foi embater num eucalipto, tendo morte imediata, o sr. Afonso Ferreira Breda, residente em Vacariça, casado com a sr.ª Fernanda da Silva, e pai de três filhos, de 16, 12 e 9 anos. Era pessoa muito estimada, sendo o seu funeral uma manifestação de grande pesar.

Na madrugada do dia 8, ao regressar de Anadia, onde trabalhava na indústria hoteleira, e transitando na sua mão, junto ao Restaurante Típico de Sernadelo, foi vítima de choque com um carro ligeiro que transitava em sentido contrário, o sr. Armando Bastos Duarte, de 29 anos, natural e residente em Quinta de Valongo. Era casado com a sr.ª D.ª Rosa de Jesus Bastos, deixando dois filhos de 5 e 3 anos.

O carro saiu fora da faixa de rodagem, provocando a morte imediata. Gozando da maior estima e simpatia e dada a sua idade e as circunstâncias do desastre, foi muito sentida a sua morte.

No seu funeral também foi vítima de síncope o sr. Manuel Duarte da Silva, de Santa Cristina, cujo funeral se realizou no dia seguinte, da Quinta do Vale para o cemitério da Vacariça.

Às famílias enlutadas, apresentamos sentidas condolências.

Baptizados

Ana Cristina, filha de José Cerveira de Melo e de Ana da Ascensão Oliveira Baptista, de Quinta de Valongo. Padrinhos Armando Baptista de Melo e Maria da Conceição Ferreira Veloso.

Joaquim Miguel, filho de Manuel da Silva Santos e de Rosa Guiomar da Silva Pereira, de Quinta do Valongo. Padrinhos Carlos Manuel dos Santos Pereira e Margarida Elisete dos Santos Lopes.

Maria Isabel, filha de Angelino Pedro Bernardes e de Ernestina Dias da Conceição, de Vacariça. Padrinhos José Domingos Cerveira de Melo e Isabel Maria Dias.

Jorge Manuel, filho de Manuel Amorim da Silva e de Maria Alice Baptista Cardoso, de Travasso. Padrinhos Manuel da Silva Cardoso e Leonor da Conceição Esteves Duarte Cardoso.

Sofia, filha de Manuel António Santos Lopes e de Maria Teresa dos Santos Dias, de Travasso. Padrinhos João de Jesus Dias e Maria do Céu Dias.

Luís Miguel, filho de Agostinho Manuel Lopes da Silva e de Elvira Oliveira Moura, de Travasso. Padrinhos Eduardo Oliveira Moura e Graça Maria da Costa Verga.

Casamentos

Celebraram o seu casamento na igreja de Vacariça: António Zulmiro Duarte, filho de Saul Duarte e de Gracinda Duarte Cristina, da Lameira de S. Geraldo, e Maria Deolinda de Jesus Pedro, filha de José Pedro Dias e de Idalina de Jesus Baptista, de Quinta de Valongo. Foram padrinhos Zulmiro Cristina de Melo e Ilídio Ferreira Salvador e madrinhas Providência Simões da Silva e Deolinda Peralta Ferreira.

José Silveira Abrantes, filho de Artur Abrantes e de Alice Silveira Amália, de Canedo — Pampilhosa , e Maria Odete Jesus de Melo, filha de Manuel Cerveira de Melo e de Matilde de Jesus, de Quinta de Valongo. Foram padrinhos Marcolino Alves Saraiva e José Abrantes dos Santos, e madrinhas Encarnação dos Santos Costa e Maria Rosalina Miranda Laranjeira.

CELEBRAR O NATAL

(Continuado da pág. 1)

dor e do justo, do doente e do desempregado, dos que vivem em guerra e em paz.

É a festa da fraternidade. Jesus nasceu para todos e n'Ele somos todos irmãos. Esta é a razão profunda dos cartões de Boas-Festas. Alegramo-nos em família humana e por isso o Natal é tempo de esquecer ressentimentos... de perdoar ofensas... de sair do egoísmo e levar alegria e amizade a pobres e enfermos. O NATAL é uma necessidade para os homens.

A própria noite de Natal é a preparação para o grande dia. É a noite de recolhimento que até o cinema não perturba. Trata-se de celebrar no Sacrário a noite mais bela do cristianismo.

Finda a Grande Vigília do lar, segue-se o encontro da família paroquial na Missa da Natividade. É uma dimensão mais ampla da família — a comunidade cristã. Seria egoísmo um Natal sem Missa, sem encontro com o Redentor que torna a nascer.

A bondade, a alegria, a oração, a fé, a seperança e o amor são também presentes de Natal a dar e a receber.

O Santo Padre salientou que o significado do Natal pode perder-se, devido a costumes «externos» e profanos».

Disse existir o «perigo de o verdadeiro significado do Natal ser sufocado por costumes externos e profanos... que estão a ganhar importância e a mudar a natureza sagrada da festividade». Afirmou que, por vezes, o Natal »mantém ainda as formas populares, amistosas e inocentes ou os costumes populares». Mas a representação do Presépio, que é uma característica do Natal nos países latinos «pode tonar-se um espectáculo de fantasia ou de mera beleza, em vez de verdadeira evocação humilde e sublime do nascimento do Salvador».

Que seja cristão e pleno de sentido o nosso NATAL de 1973.

A. G.

CONSULTÓRIO
DE MÉDICOS
ESPECIALISTAS

R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.as-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 9 11 51

•

DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Consultas: 3.as, 5.as e Sáb. às 9 h.
3.as e 5.as às 17 h. (marc. de hora)
Resid.: Antes — Telef. 2 22 60

•

DR. CARLOS D. FERRAZ
DOENÇAS DOS OLHOS
Consultas: 5.as-feiras às 16 horas
COIMBRA
Consultório: Telef. 039 2 56 72
Residência: Telef. 039 2 44 45

Manuel Avelino
Ribeiro
MÉDICO
DOENÇAS DE CRIANÇAS
Consultas: 2.as 4.as e 6.as
A PARTIR DAS 17,30 HORAS
Telef. 22128 — MEALHADA

CARTÓRIO NOTARIAL DE MEALHADA

Reis de Melo & C.ª, L.da

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de 20 do mês em curso, lavrada neste cartório e exarada de fls. 48 a 50, no livro de notas para escrituras diversas, n.ª A-31, os sócios Srs. Joaquim dos Santos Cunha, casado, residente no lugar de Sernadelo, freguesia e concelho de Mealhada; José Lopes dos Reis de Melo, casado, residente no lugar de Lograssol, da freguesia de Vacariça, deste concelho; e João Lopes dos Reis de Melo, casado, residente nesta vila, freguesia e concelho de Mealhada, cederam as quotas que possuíam na sociedade comercial por quotas «REIS DE MELO & C.ª LDA., com sede nesta vila de Mealhada, tendo os 2 últimos autorizado que os seus apelidos continuassem na firma social.

Por esta mesma escritura o Sr. Manuel Nuno de Rosa Santos Lousada e a Sr.ª D. Augusta Maria Baptista Vigário Santos Lousada, casados e habitualmente moradores nesta vila, freguesia e concelho de Mealhada, actuais e únicos sócios da referida sociedade, decidiram elevar o capital social de 100.000$00 para 250.00$$00, aumento que foi subscrito e inteiramente realizado em dinheiro pelo sócio Manuel Nuno de Rosa Santos Lousada, ficando este com uma quota de 225 000$00 e a 2.ª com outra quota de 25 000$00.

Ainda por esta mesma escritura foi alterada a redacção dos artigos 3.º e 6.º do pacto social na referida sociedade, o qual ficou redigido do seguinte modo:

Artigo 3.º — O capital social é de duzentos e cinquenta mil escudos, totalmente realizado em dinheiro entrado na caixa social, e corresponde à soma de duas quotas, uma no valor de duzentos e vinte e cinco mil escudos pertencente ao sócio Manuel Nuno de Rosa Santos Lousada e outra no valor de vinte e cinco mil escudos pertencente à sócia D. Augusta Maria Baptista Vigário Santos Lousada.

Artigo 6.º — A gerência da sociedade fica a cargo do sócio Manuel Nuno de Rosa Santos Lousada, sem caução, sendo a remuneração deliberada em assembleia geral, representando a sociedade em juízo ou fora dele e bastando a sua assinatura para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos.

§ único: — É expressamente proibido o uso da firma social em fianças, abonações, letras de favor ou quaisquer actos e documentos estranhos aos negócios sociais.

Está conforme.

Cartório Notarial da Mealhada, 21 de Novembro de 1973.

A Ajudante do Cartório
(Maria de Lurdes da Silva Cortês)

---

†

Agradecimento

Óscar Portovedo e família, na impossibilidade de o poder fazer de outro modo, vem agradecer a todas as pessoas que se interessaram pela doença de sua esposa, sr.ª D. Arménia de Jesus, bem como os que a acompanharam à sua última morada.

JUSTIÇA DO TRABALHO

Anúncio

(1.ª Publicação)

O Dr. Miguel Joaquim Maria Varella Rodrigues, Juiz Substituto da 1.ª Vara do Tribunal do Trabalho de Aveiro

Faz saber que pela 1.ª Vara da 2.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Aveiro e na acção de perda do direito a pensão, registado sob o n.º 8/73, em que é autora a *Companhia de Seguros «Comércio e Indústria»*, com sede na Rua dos Sapateiros, 12, em Lisboa o réu DELMAR ALVES CANCELA, casado, carpinteiro, ausente em parte incerta dos Estados Unidos da América, com a última residência conhecida em Mata, Curia, Anadia, corre o prazo de OITO DIAS, findo o da dilação de 30 DIAS, contado da data da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando o réu para, contestar aquela acção, sob a cominação de, não o fazendo, ser condenado no pedido. Na referida acção a autora pede que seja declarado prescrito o direito de pagar ao referido réu a pensão anual e vitalícia do montante de 1.565$00. O duplicado da petição inicial encontra-se à ordem do citando, na Secretaria deste Tribunal.

Aveiro, 23 de Novembro de 1973

O Juiz substituto
a) Miguel Joaquim Maria Varella Rodrigues
O Escrivão
a) Manuel Velez Júnior

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

(1.ª Publicação)

Faz-se saber que pela 1.ª Secção do 1.º Juízo do Tribunal desta comarca de Anadia, correm éditos de SEIS MESES, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando AGOSTINHO MARTINS FILIPE, casado com Natália de Jesus, com última residência conhecida em ARINHOS, freguesia de Ventosa do Bairro, desta Comarca, agora ausente em parte incerta, para no prazo de VINTE DIAS, posterior àquele dos éditos contestar a Acção Especial de Justificação de Ausência para declaração da sua morte presumida, requerida pela sua filha MARIA DE JESUS FILIPE, viúva, residente no dito lugar de Arinhos.

No mesmo processo são citados por éditos de SESSENTA DIAS, igualmente contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, os INTERESSADOS INCERTOS, para no prazo de VINTE DIAS, depois de decorridos o dos éditos contestarem a referida Acção de Declaração de morte presumida daquele Agostinho Martins Filipe.

Anadia, 19 de Novembro de 1973

O Juiz de Direito do 1.º Juizo
a) Mário Fernandes da Silva Canela
O Escrivão de Direito
a) Joaquim Rodrigues Maduro

VENDE-SE

QUINTA DA COSTA, limite de Vacariça com cerca de 12 hectares, composta de vinha, olival e terreno de cultura. Recebem-se propostas. Nesta redacção se informa.

DESPORTOS

Mealhada, 1 — Paivense, 2

A contar para a 7.ª jornada do campeonato distrital da 1.ª Divisão da A. F. de Aveiro, o Mealhada recebeu o Paivense, sob a arbitragem do sr. Sá Coelho, auxiliado por Joaquim Soares (bancadas) e Pinto Ventura (C. Ferro). os grupos alinharam: *Mealhada* — José João; Ernesto, Madeira, Rôsca e Vale; Tovim (Rogério) e Agostinho; Olímpio, José Alves, Pedro (Couceiro) e Lima. *Paivense* — David, Calor, Zeca, Cantoneiro e Armando, Hernani e Rocha (Quintela), Isac, Nunes (Maia) Custódio e Xico.

Custódio aos 19 e 30 minutos marcou os tentos dos visitantes e Vale (65 m) pelos locais. Jogo de fraco nível técnico e bastante violento, nomeadamente por banda dos visitantes, ao que, por vezes, os mealhadenses tiveram de ripostar.

A culpa de tudo o que se deu no campo deve-se exclusivamente ao árbitro, secundado em parte pelos seus ajudantes, pois que, desde o início teve pulso para reprimir a excessiva violência dos visitantes. Na parte final os locais esforçaram-se para tentar pelo menos o tento do empate, mas sem cabeça, e desorientados nada conseguiram. No balanço igual, o empate seria o resultado mais justo. Sem rubuço o dizemos, o Paivense foi a equipa mais violenta que até à data jogou no nosso campo no presente campeonato, e a indignação que no final do encontro, já fora do campo de jogos — o que sempre condenamos desde que já há longos anos nos ocupamos destes assuntos desportivos — foi de desagrado à atitude que os jogadores visitantes tiveram no decorrer do encontro.

Mealhada, 4 — Oliveirense, 1

(Júniores)

No sábado anterior, ou seja no dia 24 de Novembro passado o Mealhada recebeu o Oliveirense. Sob a arbitragem do sr. Amilcar Reis, auxiliado por Manuel Joaquim Breda (bancadas) e Deolindo de Oliveira (C. Ferro), os grupos formaram *Mealhaad* — Quim; Valdemar, Machado, Tibério e Salgado; Luís (Hipólito) e Catalão (Castela); Cardeira Zé (capitão), Vitor e Lúcio. *Oliveirense* — Castro; Agostinho, Ilídio, Martins e Quim; Alberto e Baptista; Gama, Arlindo, Goemse Francisco.

Marcaram pelos locais: Lúcio (46 e 72 m), e Zé (66 e 67 m) e pelos visitantes Gomes (61 m). Na primeira parte, assistiu-se a uma exibição muito agradável dos locais bem como um certo domínio, que merecia ser concretizado em tentos, que se manteve até à marcação do único tento dos visitantes, aos 12 minutos da 2.ª parte, contra a corrente do jogo. Porém, 4 minutos depois, os locais voltaram a encontrar-se, marcando num curto espaço de tempo mais 3 golos. Jogo correcto e boa arbitragem.

Beira Vouga, 0 — Mealhada, 5

(Júniores)

Sob a arbitragem do sr. Artur José Soareso Mealhada deslocou-se para jogar o Beira-Vouga, a quem venceu folgadamente por 5-0.

O Mealhada alinhou — Quim; Salgado, Tibério, Machado e Valdemar; Luís e Catalão (Hipólito); Cerveira, (Castela), Vitor e Lúcio.

Marcaram os tentos: Lúcio, Vítor (2), Cerveira e Machado, este de grande penalidade. O à vontade dos mealhadenses, se não fôra o mau piso do terreno, tirou estes a maior goleada deste campeonato até então. A equipa de Júniores está a exibir-se em grande plano até então, neste campeonato, o que lhe dá o direito de ir à frente da classificação geral. Já se notam por vezes jogadas de fino recorte técnico em quantidade e qualidade. Reportando-nos ainda a este encontro, podemos dizer que o resultado podia ter sido mais robusto, se os nossos avançados, na ânsia de quererem meter mais golos — não jogando com cabeça — assim não aconteceu.

Boa arbitragem.

Mealhada, 4 — Alba, 2

(Júniores)

No passado dia 8 do corrente, em jogo antecipado, a contar para a 8.ª jornada, o Mealhada recebeu o Alba. Sob a arbitragem do sr. Alberto Maria, auxiliado por Soares da Costa (bancadas) e Manuel Santa (C. Ferro), os grupos formaram: *Mealhada* — Quim; Valdemar, Machado, Salgado e Tibério; Luís e Catalão; Cardeira, Lúcio, Zé e Vitor, *Alba* — Silvério; Gomes, Madail, Santiago e Pinto; Carlitos e Anastácio; Ângelo, José Eduardo, Telmo e José António.

Marcaram pelos locais: Zé (2) aos 8 e 38 minutos; Cardeira (42 m) e o defesa dos visitantes Gomes nas suas balizas aos 62 m. Pelos visitantes Zé António (13 m) e José Eduardo (40 m).

Jogo sob o fraco, em que a nossa «douta» assistência resolveu dar explicações e instruções para o campo, confundindo assim os nossos atletas, que, por serem muito jovens, com facilidade se desorientam. Isso aconteceu depois dos primeiros 15 minutos, pois até então, os nossos rapazes estavam a fazer uma boa exibição. De que serve voltar a apelar para o civismo de parte da nossa assistência — como tantas vezes o temos feito sem resultado? Ora lhes dá para vociferar ou para armar em «doutos» conhecedores deste desporto. Felizmente nem tudo foi mau neste encontro, pois, com enorme prazer focamos um caso inédito no nosso campo, que nos lembre. Houve alguém que se salientou a grande altura. A Comissão de Arbitragem que deu uma «lição» de bem saber, civismo e honestidade. No final do jogo, vencidos e vencedores, bem como directores foram cumprimentar a equipa de arbitragem, e o público — que às vezes não o compreendemos — saúdou-a com uma calorosa salva de palmas, que, quanto a nós, foi merecidíssima. Prouvera porque que fosse sempre assim, assim é que é Desporto.

Mealhada, 3 — Estarreja, 0

Também no mesmo dia, à tarde, em jogo antecipado, o Mealhada recebeu o Estarreja, a contar para a 9.ª Jornada do distrital da I Divisão. Sob a arbitragem do sr. Coelho Pinheiro, auxiliado por Jaime Henriques (lado das bancadas) e Francisco Santos (lado do C. Ferro) os grupos alinharam: *Mealhada* — José João; Tovim Agostinho, Olimpio, José Alves e Lima I (Pedro) e Ernesto; Vale, Rôsca, Madeira e Helder (Lima II). *Estarreja* — Alípio; Lamego (Sebastião), Correia, Nelson e Armando; Miranda e Arménio (Mário); Mapril, Amadeu, José Carlos e Júlio. Marcaram: Vale (14 m), Madeira (29 m) e Xabregas na primeira avançada do 2.º tempo ainda não havia 1 minuto. Jogo muito correcto em que foi evidente a superioridade quase constante dos locais. O marcador não subiu mais, em parte devido à excelente exibição do guarda redes dos visitantes. No entanto, estes, no declinar da partida procuraram minorar o resultado, aparecendo mais vezes na área adversária, merecendo até marcar, mas estava «lá» também um guardião valoroso que lhes frustrou os seus aliás justos intentos. Ficámos satisfeitos — e com prazer o registamos — souberam aceitar a derrota com civismo e desoprto, e isso para nós vale mais que vitórias à custa de violências desnecessárias. Quanto à arbitragem, embora em parte ajudada com a correcção das duas equipas, podemos, sem favor e adulação, dar-lhe «nota alta».

No próximo domingo os mealhadenses vão jogar com o Cesarense, equipa que não deixa os seus «créditos por mãos alheias».

Avanca, 0 — Mealhada, 0

No passado dia 2 do corrente, o Mealhada foi até Avanca. Sob a arbitragem do sr. Raul Rodrigues, auxiliado por Armando Alves e Avelino Machado, os grupos tiveram a seguinte constituição: *Avanca* — Costa Pereira: Vítor França, Euclides, Jorge e França; Defim e Macedo; Boaventura (Juvenal), Espanha e Cordeiro (Palavra). *Mealhada* — José João; Rogério, Vale, Olímpio e Agostinho; José Alves e Lima I; Ernesto, Madeira, Rôsca e Helder (Lima II). É de salientar — e com prazer sempre o fazemos quando assim acontece — a correcção do jogo e a maneira muito simpática como a Direcção local recebeu a nossa equipa e ofertando-lhes um lindo cinzeiro. Frisamos este caso tão sintomático para que a nossa massa associativa esqueça o que se passou em Avanca há 2 anos com a nossa equipa — porque perdoar e esquecer é uma grande virtude — e se possível recebê-los ainda melhor do que aconteceu agora em Avanca — Quanto ao jogo, teve períodos de grande emoção, e a vitória esteve mais próxima do Mealhada, que teve várias oportunidades de tento feito, nomeadamente uma de Rôsca aos 85 minutos, que fez o mais difícil. Não costumamos salientar ninguém para não menosprezar os restantes e além disso alegria-nos que os nossos rapazes tanham cumprido as ordens do seu treinador — o que infelizmente nem sempre acontece — mas, como íamos dizendo, desta vez temos de falar sobre Agostinho, sempre generoso no seu esforço físico, e que foi, sem favor, o obreiro do empate.

Para conhecimento dos nossos assinantes do Ultramar, vamos satisfazer o seu pedido.

O Grupo Desportivo da Mealhada, na categoria de Seniores, presentemente encontra-se em décimo lugar da classificação geral com 17 pontos no respectivo campeonato que comporta 16 clubes, e os Júniores, comandam a sua Série com 22 pontos, juntamente com o S. Roque em igualdade de pontos, mas com melhor goal avarage. Acrescentamos que os Júniores têm feito uma primeira volta muito brilhante e com regularidade. *A. Branco de Mello*

«SOL DA BAIRRADA»

VISITA O ESTADO DE ANGOLA

(Continuado da pág. 1)

promovem cursos de costura para os familiares dos soldados: além de outras carinhosas iniciativas.

Um lugar histórico e de saudade — Embala do Sertanejo. Aqui viveu e morreu (suicidando-se) Silva Porto. Neste lugar de recordação sinistra fomos recebidos por António Teixeira da Costa, presidente da Liga dos Amigos de Silva Porto e que ofereceu, com dedicatória e autografado, um opúsculo sobre o explorador postuguês Silva Porto. Seu nome era Francisco Ferreira da Silva, que juntou ao nome o topónimo «Porto», em homenagem à sua terra. Este português foi um grande Sertanejo, que se tornou célebre nas suas viagens no continente africano. Atingiu o posto de capitão-mor do Bié. Ferido na sua dignidade pelo soba Duaduma, Silva Porto pôs termo à vida envolvendo-se na Bandeira Nacional, deitando-se sobre um barril de pólvora que fez explodir, em 1890.

A casa onde Silva Porto viveu durante quarenta e cinco anos, coberta de capim, com museu ao lado, tem à frente o obelisco a prepetuar homenagem dos Bienos ao fundador da cidade de Silva Porto.

A cidade tem um belo pavilhão gimnodesportivo e que visitámos. Tendo custado seis mil contos, com estrutura metálica, é cedido para a educação física escolar pelo Sporting Clube do Bié.

Silva Porto é cidade bem apetrechada com estabelecimentos, belas moradias e jardins, edifícios públicos, escolas, clubes, parques de jogos, com um clima temperado e primaveril em todo o ano, que lhe dá a designação de «Silva Porto — sempre Primavera».

Pelo Governador de Distrito foi-nos dado um apontamento do Distrito de Bié e da capital — Silva Porto. O distrito tem 650.000 pessoas e está dividido em nove concelhos. Nele nasce o rio Quanza.

Na população do distrito, em cada 100 pessoas, a média é de 97 negros, 2 brancos e 1 mestiço.

Há três etnias: Umbundos ou Mabundos (com maior receptividade); Quiocos (mais voltados para a música e arte) e os Gangelas (menos evoluídos).

O Bié (situado bem no centro de Angola) ocupa relevância especial contra a subversão que vem do leste e pretende, sem dúvida, atingir o Huambo — Nova Lisboa — o distrito mais populoso de Angola.

No aspecto religioso, o distrito tem 22 missões católicas (13 masculinas e 9 femininas) e 9 protestantes (mistas). No ensino, há 227 postos escolares católicos, 62 protestantes e 312 escolas oficiais.

A população em idade escolar está atingida em 40%, sendo notório o probema do professorado primário nas aldeias, recorrendo-se aos professores de posto (curso de 4 anos) e aos monitores escolares (preparação intensiva sobre a 4.ª classe).

Dentro deste ano será feita a quase cobertura sanitária de todo o distrito. Seguiu-se uma referência a Andulo, cuja visita será assunto da próxima crónica.

Foi referido que não há actividade subversiva (politização das populações, nem guerrilhas) em todo o distrito do Bié. Apenas em 28-2-73 rebentou uma mina anti-carro, abaixo da cidade General Machado. Também, há pouco tempo, um grupo assaltou a aldeia de Sambongo, matou um homem da aldeia, foi perseguido, sofreu uma baixa e na fuga abandonou as armas. A presença de milícias da P.S.P. e OPVDCA serve para moralizar as populações, ser factor de promoção social, além de servir para defesa que se torne necessária por eventual ataque dos guerrilheiros.

A visita deste dia em Silva Porto encerrou-se em ambiente tipicamente metropolitano — na feira popular. Jantar oferecido no recinto da feira, no «gango» com a presença das autoridades e outros convidados da imprensa e da rádio. A terminar o dia, a visita ao recinto e pavilhões da feira.

Síntese e balanço dum dia em Silva Porto: acolhimento, amizade e simpatia das pessoas; beleza natural e criada pelos homens na cidade; desenvolvimento e corrida, a passos a largos, para o futuro.

Em vão os papás tentam, neste arópago de cristal, impôr-se ao magote dos meninos turbulentos e malcriados. A época do respeito filial já lá vai… hoje os meninos são contestatários e os papás botas de elástico ultrapassados, sem qualquer autoridade.

E assim, consequência dos seus verdes anos, os meninos praticam desacatos e desmandos que deveriam ser reprimidos!

Este espectáculo, transmitido em directo para todo o mundo, dá que pensar! Não há dúvida que a humanidade está em crise; é mais que evidente que hoje os tempos são outros! Os meninos serão os homens de amanhã, e serão dentro de curto prazo os mentores do mundo, dum mundo onde o barulho da quantidade dos sem valor prevalecerá sobre a qualidade dos poucos com bom senso.

Oliveira Rodrigues

Grémio do Comércio de Aveiro

AVISO AO PÚBLICO

O GRÉMIO DO COMÉRCIO DE AVEIRO DÁ CONHECIMENTO AO PÚBLICO QUE OS ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS ESTÃO AUTORIZADOS A ABRIR NO PRÓXIMO DOMINGO, DIA 23.

PELA VILA

Venda de Caridade

Promovida pela Conferência Feminina de Sant'Ana de Mealhada, no dia 20 de Dezembro abre ao público uma Venda de Natal a favor das pessoas mais necessitadas.

Funciona na Rua Dr. Cerveira Lebre, n.º 97, junto à sede do Desportivo.

Dado que tem trabalhos interessantes espera-se a visita e a compra dos artigos expostos, cujo produto é de beneficência.

Associação dos Bombeiros Voluntários de Mealhada

Associação dos Bombeiros Voluntários de Mealhada vai ser dotada dum ponto socorro nevoeiro, para o qual acaba de receber do Conselho Nacional de Serviço de Incêndios a importância de 720 contos.

Era de facto uma necessidade premente que, embora já prometida há tempos, vem valorizar imenso a prestimosa Associação Mealhadense.

Baile de Finalistas no Liceu

A exemplo dos anos anteriores, no antigo Colégio de Santa Ana realizou-se no actual Liceu no passado dia 15 do corrente o «Baile dos Finalistas», com a colaboração musical dos conhecidos conjuntos «Celos» e «Prólogo».

Abertura duma nova artéria na vila

Já se iniciaram os trabalhos de uma nova artéria que no prolongamento da rua que vem de Cantanhede, vai até à E. Nacional n.º 1 sem ligação com a mesma, pois se desdobrará, para o lado direito até à antiga Azinhaga do Morro, e para o lado esquerdo vai ligar à antiga Rua dos Caseiro. Era uma necessidade premente a abertura da citada artéria para descongestionar o trânsito na rua de: Costa Simões, que é intensíssimo, que depois sofrerá uma radical transformação.

Também na rua Visconde de Valdoeiro, perto das Pedrinhas, começou a tratar-se da terraplanagem duns terrenos ali existentes, onde serão constituídas as novas Escolas Primárias.

Escola Preparatória da Mealhada

Já temos aludido por diversas vezes à insuficiência das instalações da Escola Preparatória de Emídio Navarro, na Mealhada, estando alguns dos seus alunos (todo o 1.º ano) a ocupar parte do edifício do Liceu. Há necessidade absoluta das entidades escolares fazerem as necessárias diligências no sentido de ser escolhido o local próprio para a implantação definitiva de um novo edifício, pois o actual (instalações pré-fabricadas) já não comporta o sempre crescente movimento de alunos.

Comissão das Festas de Santa Ana para 1974

É a seguinte a Comissão de Festas em honra da Padroeira da vila de Mealhada, Santa Ana: Juiz, João Fernandes da Silva; Fernando Borges Alves, Laurindo Rodrigues Machado, Eleutério de Almeida, Avelino Lopes Rosas, António da Conceição Tomé, Domingos Santana Lourenço, Armindo Pereira Saldanha, António José da Silva Buda, António Oliveira Cerveira, Luís de Oliveira Moreira Lima, António José Lopes de Castro, Artur Martins Nunes, António do Vale Carlos, António Alves Ferreira, José Anselmo Pires Portas, Fernando Ferreira Duarte, José de Oliveira (Cachulo) e José Aldeia Garrido.

Militar regressa do Ultramar

Depois de 27 meses em comissão de serviço no Ultramar, regressou a casa de seus pais, nesta vila, o furriel miliciano sr. António Augusto Cristina Capela, filho do Sr. Augusto Capela, nosso prezado assinante.

Notas pessoais

Depois de ter estado entre nós durante **4** meses, a gozar umas merecidas férias, acompanhado de sua esposa e filho, o nosso prezado assinante, sr. José dos Santos Simões, regressou já a Angola, onde está radicado há mais de 26 anos.

No passado dia 30 de Novembro, faleceu na sua residência nesta vila, a sr.ª D. Arménia de Jesus. A extinta era mãe do sr. Carlos Manuel e D. Maria Luísa e sogra do sr. Emídio de Jesus Carvalho. O féretro foi acompanhado por uma deputação de Bombeiros, de cuja Associação o mesmo faz parte.

Henrique Moreira Peres

Depois de uma estadia de perto de 2 anos na América do Norte, regressou à sua terra natal, acompanhado de sua esposa, o sr. Henrique Moreira Peres, nosso prezado assinante.

Foi eleito por unanimidade o Conselho Geral do Grémio da Lavoura de Mealhada, que continua assim constituído: Presidente, Mário Navega, vice-presidente professor Arménio R. Martins; secretários, António Lopes de Morais e Horácio Moreira dos Santos. Também foram aprovados o 1.º orçamento suplementar para 1973 e o orçamento suplementar ordinário para 1974.

Exposição de Pintura e desenho

Esteve patente ao público no salão dos Bombeiros Voluntários de Mealhada uma exposição de pintura e desenho do sr. Samuel Gomes, a qual foi muito visitada e apreciada. Trata-se de um jovem artista açoriano, que pretende com estas exposições lançar as bases do seu futuro como pintor profissional. Pelo que me foi dado observar estamos na presença de um jovem cheio de vontade de vencer e com possibilidades para consegui-lo.

Carnaval-74

Os mealhadenses procuram realizar no próximo ano a maior festa carnavalesca de sempre. O programa do corso será enriquecido com maior número de carros alegóricos e escolas de samba, contando-se também com a presença dum «balett» sul-americano e um grupo oriental. A comissão promotora tem reunido com assiduidade, sendo a sua primeira reunião no gabinete do sr. presidente da Câmara Dr. Dias dos Santos.

Pela Redacção

A senhora D. Aurora Leuschner veio à nossa Redacção pagar a sua assinatura referente ao próximo ano, bem como a de seu sobrinho sr. José Manuel da Mota e Silva Gonçalves, que se encontra em Luanda, entregando-nos a importância de 130$00 referente ao corrente mês de Dezembro e do ano de 1974.

Do nosso assinante, Sr. Joaquim Lourenço, radicado em S. Paulo — Brasil, recebemos Cartão ilustrado de Boas-Festas de Natal e Ano Novo para todos os colaboradores do «Sol da Bairrada». Agradecemos e retribuimos Boas-Festes.

Novos assinantes

António Castanheira de Carvalho e Hilário Duarte Cunha, de Mealhada.

Novo Estabelecimento

A Mealhada no surto das beneficiações que se têm verificado nos últimos anos, tem, desde há dias mais um estabelecimento. O sr. Adelino Guilherme, proprietário da «Adega Arco-Iris», abriu na rua dr. Lebre um estabelecimento de «Electro-Domésticos».

Visitámos o seu estabelecimento e verificámos que tudo estava disposto com uma certa graciosidade e bom gosto, vendo-se ali toda a gama deste género bem como televisores, etc.. Merece, de facto, que se faça uma visita àquele estabelecimento.

Casamento

Celebraram o seu casamento, em 25 de Novembro, Alfredo César Morgado Semedo, do Luso filho de Orlando Duarte Semedo e de Elvira dos Santos Morgado, e Maria Violante Castela Cardoso, de Mealhada, filha de Germano Cardoso Henriques e de Justina Palmira do Rosário Castela. Foram padrinhos Alfredo César Lopes de Melo, do Buçaco, João Conceição de Oliveira, de Monte Gordo, D. Maria Ilídia Morgado Semedo, de Luso, e D. Maria Violante Fernandes Rosas, de Mealhada.

Baptizados

Isabel Maria, filha de José Marques Manaia e de C. Maria Clarisse Alves Ferreira, de Mealhada. Padrinhos Jorge Manuel Canas dos Santos e Maria da Glória Alves Ferreira.

Luís Pedro, filho de Eng. Henrique Dias Guedes Campos e de D. Maria Emília Baptista Vigário Guedes Campos, de Mealhada. Padrinhos Eng. Pedro Miguel Malheiro Dias Guedes Campos, representado por Gonçalo Nuno Vigário Santos Lousada, e D. Maria Raquel Navega Figueirinhas Costa.

Maria Catarina, filha de Eng. Fernando Rodrigues de Paiva e de Dr.ª Graciete dos Santos Isabel Rodrigues de Paiva. Foram padrinhos Eng. José Manuel Matos das Costa e esposa D. Maria Manuela Cartaxo de Almeida Frias Matos Costa, de Lisboa.

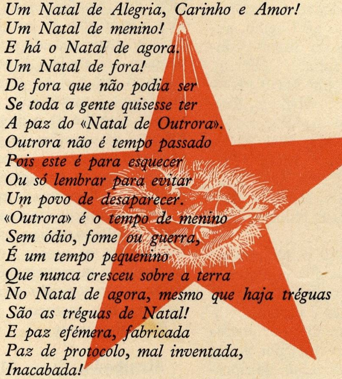
Isabel Maria, filha de Joaquim Luís Ferreira da Silva e de D. Isaura da Silva Breda, de S. Romão. Padrinhos João Ferreira da Silva e Mercês da Silva Breda.

Carla Luísa, filha de João Antunes Pires e de D. Maria Alice Albertina de Oliveira, de Mealhada. Foram padrinhos Alfredo José Abrantes Castelo e Dr.ª Maria Luísa Santiago Costa Santos, de Mealhada.

Perdeu-se

O Sr. Luís Manuel Lizardo Pratas, funcionário superior de Finanças, residente na rua Visconde de Valdoeiro nesta vila, perdeu uma carteira com 1 livro de cheques e dois em branco, uma razoável importância em dinheiro e uma letra aceite. Agradece a quem a encontrar, o favor de a entregar no Posto da G. N. R. desta vila, ou para a sua residência em Mealhada.

NATAL — GUINÉ/73



Há em mim dois Natais bem diferentes!
Há o Natal de menino, da família toda junta,
Da ceia à lareira, dos brinquedos, do presépio,
Da árvore, enfim, todo um rosário de recordações
Dum tempo sem preocupações.
Um Natal de Alegria, Carinho e Amor!
Um Natal de menino!
E há o Natal de agora.
Um Natal de fora!
De fora que não podia ser
Se toda a gente quisesse ter
A paz do «Natal de Outrora».
Outrora não é tempo passado
Pois este é para esquecer
Ou só lembrar para evitar
Um povo de desaparecer.
«Outrora» é o tempo de menino
Sem ódio, fome ou guerra,
É um tempo pequenino
Que nunca cresceu sobre a terra
No Natal de agora, mesmo que haja tréguas
São as tréguas de Natal!
E paz efémera, fabricada
Paz de protocolo, mal inventada,
Inacabada!
Mas é Natal!
Com alegria e tristeza, fartura e fome, paz e guerra
Ainda há esperança sobre a terra!

José Maria O. Serra
(*assinante de «Sol da Bairrada»*)

FESTA DO NATAL
NA ESCOLA DO CICLO DE MEALHADA

No último dia de aulas, a 18 de Dezembro, realizou-se na Escola Preparatória Emídio Navarro, de Mealhada, a festa da celebração do Natal. Participaram todos os professores e alunos.

A montagem do presépio e as próprias figuras, legendas e desenhos alusivos foi trabalho dos alunos com a colaboração de seus professores.

Canções e música do Natal, recitativos, entrega de ofertas dos alunos destinadas a crianças e pessoas mais necessitadas, palavras alusivas ao Natal, Boas-Festas e actividades desportivas foram número desta simbólica e interessante festa de Natal.

Boa colaboração, simplicidade, convívio, alegria e generosidade, com a preocupação de levar os alunos a viverem o seu Natal mais voltados para os outros que precisam, foram notas características da celebração do Natal na Escola do Ciclo de Mealhada.

DIA A DIA

No nosso dia a dia,
Será mais um rol,
Dia de agonia...
Dia sem sol.

No nosso dia a dia,
Será mais um amar,
Ventre com azia...
Ventre com azia...
Noite sem luar.

Mais um dia, que passa,
Mais um dia, desilusão,
Mais um dia, que se afaga...
Neste pobre coração.

Dias tão tristes,
Dias banais,
Dias felizes...
Amores rivais
Mas lá virá um dia,
Um dia capaz,
Nesta TERRA fria...
Haverá verdadeira PAZ.

GUILHERME

Realidades amargas

O após-guerra legou à humanidade todo um cortejo de conflitos que, longe de perder o ímpeto, prossegue vitorioso, arrastando atrás de si uma interminável coluna de tragédias e crises.

Já lá vão mais de 30 anos sobre o fim da última catástrofe que assolou o mundo e pode dizer-se que não há sossêgo em nenhum ponto do globo.

São crises ideológicas na América, assomos de maioridade numa África imatura, febre de expansionismo numa Asia superpovoada e sub-alimentada. A própria Europa procura encontrar-se e conseguir que os naipes da orquestra executem amesm a partitura !

Sobre tal pandemónio mundial pontifica a trágico-cómica ONU, a célebre Organização Nefasta Universal, onde os delegados dos vários países membros, com ou sem cotas em dia, se mimoseiam com galanteios de baixo nível, de fazer corar um vilão!

Neste folclórico ambiente onde o índice de idoneidade não conta, e cuja média está bastante abaixo dos padrões normais, uma coisa se conseguiu, e apenas isso: fazer barulho, tanto barulho que já nem sequer se assusta seja quem for.

Por Avião

ANO XV Mealhada, 10 de Janeiro de 1974 N.º 256

Sol da Bairrada

Director: **Alberto Lopes Gil**
Redactor principal: **Raul Duarte Mira**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Proprietário: **José Manuel Rodrigues**

Edição, Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — MEALHADA

QUINZENARIO — (AVENÇA)

Ex.mo Sr.
Carlos Júlio Andrade
C. Postal N.º 61
CAÁLA
Angola

«SOL DA BAIRRADA»

VISITA O ESTADO DE ANGOLA

ANDULO

À distância de 130 km de Silva Porto, a populosa e crescente Vila de Andulo. O concelho de Andulo com 120 000 habitantes é o segundo concelho mais populoso de Angola, compreendendo 47 povoações com estabelecimentos comerciais.

A vila de Andulo e seus campos de experimentação agrícola abrangidos pela «Extensão Rural» foram objecto da visita, de um dia, para o grupo de jornalistas.

A receber-nos o Presidente da Câmara, sr. Américo Pereira de Carvalho, natural da Pena — Cantanhede, o Administrador, sr. Manuel Ribeiro Boal, a chefe da parte feminina da Extensão Rural, D. Maria Aparecida Lima de Oliveira. O proprietário do Café e conjunto Hoteleiro «Arco Iris», inaugurado na véspera, ofereceu aos jornalistas café — especialidade do Andulo, conhecido como um dos melhores cafés. Em Andulo não foi possível contactar com o nosso conterrâneo e assinante sr. Rodrigues do Carmo, que se encontrava ausente.

Após os cumprimentos de chegada, seguiu-se a visita à aldeia piloto de Livala, num contacto directo com os agricultores nativos.

Os serviços da «Extensão Rural» escolheram Andulo por ser uma zona onde se pratica em larga escala a cultura do café arábico. Porque a secagem se faz à sombra para não perder as propriedades, o café arábico de Andulo é um dos mehores tipos de café e conhecido em todo o mundo.

A Extensão Rural tem como objectivos: mentalizar o agricultor para uma diversificação de culturas; difusão de conhecimentos que permitam uma maior produtividade das culturas; introdução de novas culturas, de pequenas indústrias caseiras, e de criação de animais; difusão de conhecimentos com vista à melhoria das condições de habitação, e ainda actividades de colaboração com outros organismos para melhorar os níveis sanitários, de escolaridade, de transportes e comunicações, etc..

A equipa da Missão de Extensão Rural usando de técnica própria, política de aproximação e inserção no meio nativo, usando o dialecto local, demonstrando a vantagem de novos instrumentos e processos agrícolas, conquistando a confiança e simpatia dos povos, consegue os seus objectivos.

O uso da sopa entrou nos costumes alimentares de muitas famílias, havendo refeições variadas e ricas de valor nutritivo.

Os campos de cultivo produzem agora 5 e 8 vezes mais na mesma área de terreno. É utilizado o crédito agrícola, em iniciativas de grupo. Criam-se clubes rurais e coperativas de produção. Aumentou o poder de compra e a renda «per capita» nas regiões atingidas pela Missão de Extensão Rural.

Na aldeia de Livala falámos com os nativos, na sede do seu clube. Numa tentativa de cooperativismo, o clube compra ao agricultor a produção e funciona como posto de comercialização de produtos agrícolas, havendo registo em ficha de cada produtor. Todas estas explicações do funcionamento do clube foram dadas em Kimbundo — dialecto local.

Seguiu-se uma visita aos postos de beneficiação do café arábico, utilizando o processo via húmida. O sistema é de selecção por densidade na água; depois de seleccionada, a cereja do café é despolpada, ficando o grão, que depois de seleccionado por tamanho, entra em fermentação, seguindo-se a secagem à sombra.

Pela sua qualidade, o café de Andulo foi equiparado ao da Colúmbia.

A visita ao Andulo terminou com um almoço em que tomou parte o Governador do Distrito do Bié, deslocando-se de Silva Porto.

De regresso a Silva Porto, visitámos o Hospital Missionário do Planalto do Vouga, muito conhecido em toda a Angola.

Acompanhados do director clínico, dr. Manuel Urrutia, cirurgião peruano, visitámos as modelares instalações e os doentes, estando a parte assistencial e missionária confiada às Irmãs Teresianas e Padres Redentoristas.

Já na cidade de Silva Porto e como final da visita ao Distrito, foi-nos oferecido um jantar na residência do sr. Governador, participando vários convidados, senhoras do M. N. F. de Silva Porto e D. Cecília Supico Pinto. Seguiu-se um serão-convívio, onde não faltou o cantar alentejano e a música local. Mais uma noite no Hotel Girão, para na manhã seguinte, após a entrevista, sobre impressões da visita, concedida ao Rádio Clube, e a despedida, seguir o caminho de Benguela.

Desastre mortal

Por volta das 8,30 horas do dia 3 de Janeiro, seguia em direcção ao Norte o carro RR-60-51, conduzido pelo seu proprietário sr. Adelino Costa, de 34 anos que residia em Lameira de S. Pedro, freguesia de Luso, Mealhada. Ao passar na Curia, na estrada Porto-Lisboa, e no momento em que fazia uma ultrapassagem em local que a não aconselhava, surgiu-lhe pela frente o camião EE-58-12, pertencente ao sr. António Henriques de Sousa de Ramilos Macieira de Cambra, e conduzido pelo sr Manuel de Sousa, de 25 anos, residente em Vermoim, Ossela, Oliveira de Azeméis, que levava como ajudante o sr. António Soares, de 37 anos, morador em Macieira de Cambra. O choque foi inevitável e violento, tendo o veículo ligeiro ficado completamente danificado na sua frente e na parte lateral esquerda.

Dificilmente retirado da amálgama do seu automóvel, o sr. Adelino Costa foi transportado pelo sr. Abílio Teixeira, motorista de táxi, do Porto, que na altura ali passava, ao hospital de Anadia, aonde chegou já morto, ficando na respectiva casa mortuária.

O inditoso automobilista, que se dirigia a Barra (Aveiro), onde era empregado de mesa, deixa viúva a sr.ª D. Maria de Lurdes da Silva Vital, de 29 anos, e órfãos dois filhinhos de tenra idade. O lamentável acidente causou grande consternação, principalmente na numerosa classe hoteleira da região a que o extinto pertencia e onde era muito considerado.

Educação no Ultramar

Instruir e formar a juventude é um dos grandes objectivos finais da educação em Portugal.

Atendendo a estes objectivos, importa considerar como é que vão sendo alcançados, no Ultramar.

Portugal é dos países que em territórios africanos maior incremento tem dado a tal problema, não só no que diz respeito à expansão da rede escolar mas também à qualidade do ensino professado.

A classe pré-primária, importante inovação da Reforma de 1964, visa a aquisição do uso corrente da língua portuguesa e actividades preparatórias da receptividade para o ensino escolarizado. O ensino é oral, baseia-se em actividades lúcidas e tem como principal finalidade despertar racionalmente na criança as suas faculdades específicas e integrá-la no ambiente mais directo e imediato do seu desenvolvimento.

Os postos escolares e as escolas primárias estão estreitamente vinculadas aos ambientes em que se situam, interpenetrando-se nas actividades neles dominantes.

Foi ideia dominante a criação de um corpo de inspectores orientadores das actividades docentes, e da elaboração de instruções de natureza didáctica, de acordo com as novas exigências dos programas, o equipamento conveniente das escolas com o necessário material didáctico e a produção de livros, compêndios e cadernos adaptados às exigências de um ensino diferenciado e à integração no ambiente da escola e dos escolares.

Reconhecido que a incentivação do progresso das populações exigia o prolongamento da escolaridade gratuita e obrigatória, a partir de 1967 foi instituído o ciclo preparatório do ensino secundário que substituiu o 1.º ciclo do ensino liceal e o ciclo preparatório do ensino técnico profissional.

Para a sua rápida expansão exigia-se a mobilização de consideráveis recursos naturais para a construção e montagem das escolas, criação de quadros docentes e inspectivo e equipamento das infra-estruturas.

A recente expansão deste novo ramo de ensino caracteriza-se pela existência de mais de uma centena de estabelecimentos em pleno funcionamento, servidos por milhares de professores.

As Universidades do Ultramar — de Luanda e de Lourenço Marques, aquela com as delegações de Nova Lisboa e de Sá da Bandeira — atingiram no ano de 1972 os 5.000 estudantes, sem contar com os milhares de estudantes que frequentam ensino superior desses Estados e das restantes províncias ultramarinas que frequentaram as Universidades metropolitanas. Tanto na Universidade angolana como na moçambicana, os principais cursos superiores ministrados são os de Ciências, Letras, Medicina, Engenharia, Agronomia, Silvicultura, Veterinária e Economia, obtendo neles os alunos os graus de bacharel, licenciado e doutor.

Uma actividade que vem sendo objecto de crescente atenção e que, portanto, tem sido largamente expandida é a que diz respeito ao fornecimento, através das cantinas e caixas escolares, de vestuário, livros e alimentação aos estudantes mais necessitados de auxílio.

Centros de promoção da mulher e um Serviço Extra-Escolar bem montado, através do qual se difunde entre os adultos a alfabetização, têm sido disseminados por toda a parte, no Ultramar português.

No campo das actividades gimnodesportivas há que assinalar os investimentos realizados na construção de parques desportivos, ginásios e piscinas, donde resultou uma política de fomento desportivo orientada no sentido do revigoramento físico da juventude.

Todo o esforço da Educação no Ultramar, traduzido em cifras, elevou-se, em 1972, a muito mais de 2.000 000 de contos.

Se é certo que o que se aponta traduz já e confirma a afirmação de que o Portugal Ultramarino ocupa posição no contexto africano, não menos certo é que a «batalha da educação», continuará enquanto houver um jovem a promover nos aspectos informativo e formativo.

DESPORTOS

Por motivo de doença do Redactor Desportivo não se publica neste número de «Sol da Bairrada» a Secção «Desportos».

PETRÓLEO

Problema que faz rodar o hemisfério

O problema da suspensão dos fornecimentos do petróleo ao Japão e várias nações da Europa por parte dos países árabes produtores do «ouro negro» é um dos fenómenos do nosso século que, em poucas horas, demonstra como é fácil deslocar o eixo do mundo e desafinar a orquestra económica, pois, cada e qualquer povo, ao fim e ao cabo, mesmo em paz, é um pequeno exército que, atacado no seu aparelho circulatório, não resiste por muito tempo e tem de ceder.

Então entra imediatamente na busca de alguns balões de oxigénio, que lhe permitam respirar até que a situação do organismo volte a uma posição equilibrada.

Ora, porque se teria dado a guerra do petróleo?

Várias são as versões deste fenómeno, cada qual com os seus motivos de credibilidade. Mas, porque, nos parece digna de registo, oferecemos aos nossos leitores esta que nos dá Cosmos I:

Como normalmente sucede, num tempo em que a *informação,* de uma maneira geral se encontra inquinada pelas diversas máquinas de propaganda ideológica, instrumentos do condicionamento sistemático da Opinião Pública, a *Guerra do Petróleo aparente* está longe de ser a *Guerra do Petróleo real.*

Para atingirmos os meandros genuínos da grande operação lançada por certos produtores do Outro Negro, necessitamos de salvaguardar o nosso espírito crítico, procedendo a uma análise fria dos acontecimentos, à luz dos factos, no seu encadeamento lógico, e não do ruído tendencioso que à sua volta se levanta, no intuito de deles se extrair um rendimento demagógico óptimo.

É para esse trabalho sereno e simples, que convidamos o leitor.

Comecemos por uma síntese da versão simplista que nos fornecem os órgãos de informação usuais.

Segundo eles, os países árabes, inimigos de Israel, colocaram em pé de guerra a arma do Petróleo, de forma a conduzir à rendição incondicional, pela fome, os Estados Unidos e todos aqueles países que, de longe ou de perto, os seguem no apoio ao Estado de Israel. Neste jogo, a grande beneficiária seria a União Soviética que, mercê da regressão económica generalizada, não só ascenderia ao lugar número um na hegemonia mundial como veria o mundo capitalista em derrocada perante a esquerdização generalizada, consequêcia do agravameto dos problemas sociais.

Há os que aceitam esta tese por falta de informação e reflexão; há os que a aceitam por vir de encontro aos seus desejos manifestos ou recônditos e há ainda os que a perfilham, na esperança de que o espectro do Apocalipse Revolucionário, em perspectiva desperte os sonolentos, dinamize os emburguesados, modere os exagerados e mozilize os hesitantes.

Na nossa opinião, tudo o que parte ou se baseie em análises ilusórias, partindo de premissas inconsistentes está condenado ao fracasso, digam o que disserem as aparências.

O que se passa realmente?

A primeira pergunta a fazer, a essencial, é esta: quem comanda este jogo petrolífero?

A resposta é só uma: o rei Faiçal da Arábia Saudita, pois sem ele a *Guerra do Petróleo* seria um mero episódio sem consequências, condenado ao mais rotundo fiasco.

A Arábia Saudita é um estado que possui um dos regimes mais conservadores do Mundo e é um dos países mais intimamente ligados, por laços numerosos e cerrados, aos Estados Unidos. Rodeado de técnicos e conselheiros ianques o rei Faiçal é o inimigo número um de todos os movimentos de raiz marxista ou anarquista que de há muito pretendem, sem grande êxito, penetrar na espessa muralha do Islão, e um dos maiores obstáculos à expansão da influência soviética no Médio Oriente. É a Arábia Saudita que apoia e financia a Jordânia; é na Arábia Saudita que se firma a reacção de Sadat contra a Ala Esquerdista no *Nasserismo;* foi graças à Arábia Saudita que o Egipto deu ordem de despejo aos *técnicos* russos; foi a Arábia Saudita que aguentou o impacto revolucionário nos territórios do Golfo Pérsico evacuados pela Grã-Bretanha.

É crível, é lógico, é admissível, que esta *Guerra do Petróleo* se faça contra os Estados Unidos e a favor da *Subversão Internacional,* esta guerra em que os trunfos se encontram nas mãos de Faiçal, de Kalafi, de Sadat, três nacionalistas islâmicos profundamente anti-comunistas?

A segunda pergunta é esta: qual a razão da calma norte-americana?

Porque se mostra o Governo de Washington tão moderado, conciliador e seguro de si, tendo, como tem, nas mãos, meios de dissuasão (sem recorrer a operações militares) perfeitamente eficazes? Porque se mantêm tão cordiais e normais as relações com Ryad? Porque teve tanto êxito a visita De Kiessinger ao Cairo? Porque razão nem uma leve neblina turvou a lua de mel entre a Casa Branca e o Kremlin?

Se a versão corrente dos acontecimentos fosse a genuína, tudo isto era completamente absurdo.

Terceira pergunta capital: porque se mostram tão despreocupados e tão filosoficamente moderados os grandes *trusts* petrolíferos, que a ser autêntica a tal versão que por aí se serve ao público, estaria à beira da catástrofe?

Quem conhece, mesmo aproximada, a *História do Petróleo,* sabe, de ciência certa, que a *Standarl Oil* e as gigantescas empresas irmãs possuem meios adequados à sua estatura e não hesitam em se servir deles quando estão em causa os seus interesses vitais.

Afastado o cenário enganador, criado por órgãos muito ao serviço de grupos e seitas e pouco ao serviço da Informação séria, estamos já em estado de vislumbrar a verdade.

Perguntemos então a quem serve esta *Guerra do Petróleo* e a quem prejudica.

No plano local das lutas de influência, é perfeitamente óbvio que a *Guerra do Petróleo* serve, beneficia e reforça o poder e a influência, no xadrez árabe, do Nacionalismo Conservador Islâmico, representado por Faiçal, Sadat, Kadafi e Hussein. A *Guerra do Petróleo* é uma guerra de prestígio, comandada pelos Árabes, em nada dependente directamente da URSS. Trata-se de uma grande jornada de propaganda, destinada a arregimentar as massas, isolando Marxistas e Anarquistas.

No plano mundial, e ainda que isto pareça um paradoxo, a *Guerra do Petróleo* serve e beneficia, a médio e longo prazo, os Estados Unidos.

Porquê?

Porque os Estados Unidos possuem imensos jazigos de carvão inexplorados, reservas gigantescas de Petróleo no Alasca, 300 mil milhões de toneladas de xistos betuminosos no Colorado. Cada centavo a mais no barril de petróleo é um acréscimo de valor às reservas norte-americanas.

Que interessa a um senhorio o sacrifício de não alugar um prédio durante dois ou três anos se, ao mesmo tempo, esse prédio, graças ao encarecimento dos terrenos e dos materiais, passa a valer o cêntuplo?

A Europa e o Japão são os grandes atingidos e os grandes vencidos desta Guerra.

Ninguém duvide de que a Europa e o Japão vão pagar caro o seu enriquecimento e egoísmo. Além de verem cortadas certas veleidades de vôos em esferas proibidas, pagarão os gastos da operação, com os competentes juros.

E quanto à esperança de que a regressão marxizará os países capitalistas, carece de fundamento histórico. O que a experiência ensina é o contrário. O exacerbamento dos problemas sociais cria reacções de defesa e conduz em linha recta ao reforço espectacular do Executivo, como sucedeu no Brasil, como sucedeu no Uruguai, como sucedeu no Chile, como sucedeu na Grécia, como sucedeu nos novos países africanos e asiáticos, à instauração de regimes decididos a não ceder uma polegada à Anarquia.

Como sempre, por trás do «*manto diáfano da fantasia*», encontra-se a *nudez forte da verdade.* E esta é que interessa.

COSMOS 1

PELA VILA

Baptizados

Fátima Maria, filha de Lino Lopes Semedo e de Encarnação Martins Baptista, de Mealhada, sendo padrinhos Joaquim Luís da Costa Bernardes e Maria de Fátima da Silva Castanheira.

Patrícia Susana, filha de Jorge Duarte Castela e de Isabel Gonçalves de Oliveira, de Mealhada. Padrinhos José Freitas de Oliveira e Maria de Fátima Freitas de Oliveira.

Casamento

Jorge Manuel Pinheiro da Silva, de Famalicão-Anadia, filho de Francisco Maria da Silva e Cecília de Jesus Pinheiro, com Soledade Ferreira, filha de Ana Augusta Ferreira, de Mealhada. Padrinhos srs. Domingos Frederico da Silva de Famalicão, e Ercílio dos Santos Martins Vaz, de Mealhada; madrinhas D. Maria do Céu de Jesus Pinheiro e D. Alzira Martins dos Santos.

VENDE-SE

QUINTA DA COSTA, limite de Vacariça com cerca de 12 hectares, composta de vinha, olival e terreno de cultura. Recebem-se propostas. Nesta redacção se informa.

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

(2.ª Publicação)

Faz-se saber que pela 1.ª Secção do 1.º Juízo do Tribunal desta comarca de Anadia, correm éditos de SEIS MESES, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando AGOSTINHO MARTINS FILIPE, casado com Natália de Jesus, com última residência conhecida em ARINHOS, freguesia de Ventosa do Bairro, desta Comarca, agora ausente em parte incerta, para no prazo de VINTE DIAS, posterior àquele dos éditos contestar a Acção Especial de Justificação de Ausência para declaração da sua morte presumida, requerida pela sua filha MARIA DE JESUS FILIPE, viúva, residente no dito lugar de Arinhos.

No mesmo processo são citados por éditos de SESSENTA DIAS, igualmente contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, os INTERESSADOS INCERTOS, para no prazo de VINTE DIAS, depois de decorridos o dos éditos contestarem a referida Acção de Declaração de morte presumida daquele Agostinho Martins Filipe.

Anadia, 19 de Novembro de 1973

O Juiz de Direito do 1.º Juizo
a) Mário Fernandes da Silva Canela
O Escrivão de Direito
a) Joaquim Rodrigues Maduro

Carta de Caála—Angola

Airosa e progressiva esta cidade da Caála, urbe que caminha com um ritmo acelerado e seguro para um desenvolvimento industrial e urbanístico de futuro assegurado.

Aqui estão a ser instaladas grandes unidades industriais. Entre todas sobressai, pelo seu grande valor, tanto no capital a investir como no ridente futuro na actividade agrícola, a fábrica de adubos «Amoníaco Português».

A cidade irá, por certo, intensificar ainda mais o seu movimento rodoviário.

A Caála, está situada no principal centro planáltico de Angola, que dá acesso a toda a rede ferroviária e estradas para este Estado de Angola.

Estará brevemente a Caála, com uma nova estrada com pavimento asfáltico, que seguirá directamente até Benguela e Lobito.

Além destes apontamentos, a Caála tem, já por si, uma grande actividade comercial e, agora com mais estas unidades requeridas e já em construção, ainda mais aumentará o seu movimento e consequentemente em benefício de todos nós, os portugueses residentes neste vasto território português.

- Terminaram com grande luzimento e bastante concorridas, as Festas do Clube Recreativo da Caála.
- Estas notícias têm, por certo, interesse a todos que conhecem esta cidade, tanto os residentes na Metrópole, como os assinantes do «Sol da Bairrada», por esta Angola fora.

Outubro de 1973.

Branquinho de Carvalho

Casa do Povo da Vacariça

ELEIÇÕES

Com larga e significativa presença de sócios eleitores, realizou-se no passado dia 15 de Dezembro, as eleições dos corpos directivos desta Casa do Povo, para o triénio de 1974-76.

Foi votada a única lista apresentada a sufrágio e assim constituída:

ASSEMBLEIA-GERAL

Presidente, Prof. Alberto Lopes de Melo; 1.º Vogal, João Lopes Reis de Melo; 2.º Vogal, António Cristina de Melo.

DIRECÇÃO

Presidente, Pompeu Duarte Carvalho; Vice-Presidente, Messias da Conceição Ferreira; Vogal-Secretário, António Cerveira Marques de Melo; Vogal-Tesoureiro, António da Silva Sancho; Vogal, Egídio Lopes Simões de Melo.

COMISSÃO
DE REPRESENTAÇÃO
PROFISSIONAL

Vogal, Manuel Pereira da Silva; Vogal, João Duarte da Silva Santos.

SECRETARIA DE ESTADO
DA AGRICULTURA
ESTACAO VITIVINICOLA
DA BEIRA LITORAL
ANADIA

Curso Intensivo de Enologia

De 7 a 12 de Janeiro de 1974 realiza-se na Estação Vitivinícola de Anadia, o **16.º Curso Intensivo de Enologia,** que constará de palestras teóricas e práticas de laboratório e de adega, versando os seguintes assuntos:

— Exame e apreciação do vinho:

— Prova organoléptica

— Caracteristicas fundamentais — modificações a que estão sujeitas.

— Principais constituintes químicos do vinho:

— Evoluções operadas durante a conservação

— Conservação e melhoramentos em função do tempo, do estado sanitário, da capacidade do vasilhame e do material de que é constituído.

— Turvações persistentes e fortuitas — suas causas.

— Clarificações e filtrações — oportunidades e conveniências

— Desequilíbrios, defeitos e doenças — Tratamentos preventivos e curativos.

— Aproveitamento de sub-produtos: alcoois, tártaros, etc..

Manuel Avelino Ribeiro
MÉDICO
DOENÇAS DE CRIANÇAS
Consultas: 2.as 4.as e 6.as
A PARTIR DAS 17,30 HORAS
Telef. 22128 — MEALHADA

Vacariça

Baptizados

António José, filho de António Ferreira Guedes e de Maria do Céu Morais Dias, de Lograssol. Padrinhos Joaquim Morais Guedes e Maria do Céu Morais Guedes.

Luís Miguel, filho de José Simões Fernandes e de Maria Augusta Ferreira da Silva Fernandes, de Lograssol. Padrinhos Carlos Alberto da Costa Fernandes e Maria Isabel da Conceição Pires.

Vítor Manuel, filho de José Carlos de Jesus Almeida e de Maria de Lurdes Pereira de Melo, de Lograssol. Padrinhos Aires Pereira de Melo e Maria Anunciação Pereira.

Casamentos

Fernando Roque dos Santos, de Mafra, filho de António dos Santos e de Maria da Conceição Roque, com Maria Edite Dias Pedrosa da Silva, de Quinta do Valongo, filha de José da Silva e de Celeste Dias Pedrosa. Padrinhos Sotero Sequeira Pedrosa e Guilherme da Silva, de Quinta do Valongo, e madrinhas D. .Maria Dias da Conceição e D. Maria das Flores Dias Pedrosa.

— Armando Fernandes de Matos, filho de Fulgêncio dos Santos Matos e de Maria Cremilde Fernandes, com Aldegundes Ferreira dos Santos, filha de António Constantino Costa e de Maria de Lurdes Ferreira, da Carreira. Padrinhos João Santos Madeira de Oliveira e Carlos Ferreira de Matos, e madrinhas D. Maria de Lurdes Ribeiro da Silva Madeira de Oliveira e D. Maria Isaura Gomes Matos.

— Em 5 de Janeiro, na Capela de Travasso: António Carlos de Melo Correia, filho de Manuel Ferreira Correia e de M.ª da Conceição Teixeira de Melo, de Lameira de S. Pedro, e Maria Odete Paredes dos Santos Melo, filha de Lino Filipe dos Santos Melo e de Maria Rosália Paredes, de Travasso.

Padrinhos António Pedro Várzeas, de Luso, e António Bastos Gomes, de Pego; madrinhas D. Arminda da Luz Pedro e D. Mancelina Oliveira de Jesus.

CONSULTÓRIO
DE MÉDICOS
ESPECIALISTAS

R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.as-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 9 11 51

•

DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Consultas: 3.as, 5.as e Sáb. às 9 h
3.as e 5.as às 17 h. (marc. de hora)
Resid.: Antes — Telef. 2 22 60

•

DR. CARLOS D. FERRAZ
DOENÇAS DOS OLHOS
Consultas: 5.as-feiras às 16 horas
COIMBRA
Consultório: Telef. 039 2 56 72
Residência: Telef. 039 2 44 45

Carne à venda

Todos sabemos que há uma entidade encarregada de vigiar pelos interesses alimentares do cidadão. Tem como missão fiscalizar o estado de conservação dos géneros para venda ao público. Se estes não se encontram em bom estado são retirados do mercado e o comerciante severamente castigado.

Há valores maiores que importa defender em primeiro lugar. O homem começa a apodrecer por dentro, pelo espírito. Se não há uma fiscalização que defenda o espírito do homem que o distingue do animal, então voltaremos à lei da selva. Sabemos como as famí--lias, as sociedades dependem da saúde mental dos seus elementos. Daí a necessidade de haver uma entidade fiscalizadora para vigiar pelos bons costumes que tenha mão livre e pesada para agir. Uma fiscalização que tenha mão livre para retirar toda essa livralhada suja que para aí está em escaparate mais ou menos as claras. Uma entidade que possa pôr cobra a feiras de carne humana que se vêem fazendo em tantas regiões do país e também na zona de Malaposta do Carqueijo. Causa nojo, asco, má disposição o que se passa aqui frequentemente. Como a vareja à procura de carne podre assim eles e elas vêm de perto e de longe. Aí se atenta contra a família, o namoro, os filhos e a esposa. Aí se Aí se cava a ruína de tantos lares. Aí está em jogo a dignidade humana.

É um foco infeccioso no nosso meio. Torna-se necessário isolar quanto antes este mal. Para isso chamamos a atenção da competente autoridade.

JUSTIÇA DO TRABALHO

Anúncio

(2.ª Publicação)

O Dr. Miguel Joaquim Maria Varella Rodrigues, Juiz Substituto da 1.ª Vara do Tribunal do Trabalho de Aveiro

Faz saber que pela 1.ª Vara da 2.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Aveiro e na acção de perda do direito a pensão, registado sob o n.º 8/73, em que é autora a *Companhia de Seguros «Comércio e Indústria»*, com sede na Rua dos Sapateiros, 12, em Lisboa o réu DELMAR ALVES CANCELA, casado, carpinteiro, ausente em parte incerta dos Estados Unidos da América, com a última residência conhecida em Mata, Curia, Anadia, corre o prazo de OITO DIAS, findo o da dilação de 30 DIAS, contado da data da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando o réu para, contestar aquela acção, sob a cominação de, não o fazendo, ser condenado no pedido. Na referida acção a autora pede que seja declarado prescrito o direito de pagar ao referido réu a pensão anual e vitalícia do montante de 1.565$00. O duplicado da petição inicial encontra-se à ordem do citando, na Secretaria deste Tribunal.

Aveiro, 23 de Novembro de 1973

O Juiz substituto
a) Miguel Joaquim Maria Varella Rodrigues
O Escrivão
a) Manuel Velez Júnior

EDITAL

RECENSEAMENTO ELEITORAL

Mário Artur Mendes Costa Santos

Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Mealhada

FAZ SABER, nos termos e para os efeitos do disposto no art.º 10.º da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, com as modificações operadas pelas Leis n.os 2.100 e 2.137, que o período para a inscrição no recenseamento dos eleitores da ASSEMBLEIA NACIONAL, no ano de 1974, terá início em 2 de Janeiro e terminará em 15 de Março do mesmo ano.

SÃO ELEITORES:

1.º — Todos os cidadãos portugueses, maiores ou emancipados que saibam ler e escrever português e não estejam abrangidos por qualquer das incapacidades previstas na lei;

2.º — Os cidadãos portugueses que, embora não saibam ler nem escrever português, tenham já sido alguma vez recenseados ao abrigo da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, desde que satisfaçam aos requisitos nela fixados.

A PROVA DE SABER LER E ESCREVER FAZ-SE:

a) — Pela exibição de diploma de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio, perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com autenticação por meio de selo branco, ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d) — Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o artigo 13.º da citada Lei 2.015.

NÃO PODEM SER ELEITORES:

1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;

2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notòriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença;

3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;

4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;

5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos;

7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como estado independente e à disciplina social;

8.º — Os que notòriamente careçam de idoneidade moral.

TODOS OS CIDADÃOS COM DIREITO A VOTO PODERÃO REQUERER A SUA INSCRIÇÃO, NO RECENSEAMENTO, AO PRESIDENTE DA COMISSÃO RECENSEADORA, POR INTERMÉDIO DA COMISSÃO DE FREGUESIA DA SUA RESIDÊNCIA. DO REQUERIMENTO, ESCRITO PELO INTERESSADO, DEVERÁ CONSTAR O NOME COMPLETO, ESTADO, PROFISSÃO, DATA DO NASCIMENTO, FILIAÇÃO, NATURALIDADE E RESIDÊNCIA.

Para constar, se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Paços do Concelho, 20 de Dezembro de 1973.

O Chefe da Secretaria,

Mário Artur Mendes Costa Santos

Apontamentos regionais

2. A DIVISÃO ADMINISTRATIVA

O regionalismo de que falávamos em apontamento anterior tem sido tema de polémica em Portugal, relacionado, sobretudo, com o aspecto da divisão administrativa do território metropolitano.

A questão provincial e distrital nasceu, praticamente, no período constitucional da nossa história, com a preocupação da divisão geométrica (ou geográfica?) do País, e voltou à actualidade com a Constituição Polí- de 1933, e a promulgação do Código Administrativo de 1936, que pretenderam pôr termo a quase um século de tradição distritalista, fazendo renascer, para a actividade administrativa, as Províncias.

A verdade é que a tradição histórica das Províncias, no nosso País, é posta em dúvida por muitos estudiosos do assunto. Com efeito, na monarquia tradicional portuguesa, a divisão administrativa fundamental baseava-se nos antigos municípios. Mas, a instituição destes, não obedecia a um critério mais ou menos geométrico, mas a necessidade de ocasião e não eram mais do que limites de certas comunidades caracterizadas pela existência de interesses locais comuns, em regra divergentes dos interesses gerais do Estado.

Falava-se, realmente em Províncias, mas estas, com as Comarcas, tinham, sobretudo, incidência sobretudo os aspectos judiciais e militares, e não raro, os seus limites geográficos, como até as suas designações, eram algo fluídas e pouco uniformes. Tito Larcher consagrado estudioso leiriense, que ao regionalismo votou muito do seu labor, e que tratou o problema da historicidade das províncias, afirma que a única organização que antes se aproximava da divisão provincial, era a das Correições. Só que acontece, também, que a própria história das Correições e sua implantação geográfica não é simples de averiguar.

Seja como for, herdeiras ou não das Correições, o que parece líquido é que as Províncias pouco ou nenhuma tradição tiveram, entre nós, como circunscrições administrativas. Elas foram, sem dúvida, úteis, como elementos distintivos de certas regiões definidas por aquilo a que se chamou de limites naturais, evidentemente, da divisão militar a que serviram de base.

A preocupação da organização de quadros regulares e uniformes, com múltiplos e submúltiplos de uma hierarquia bem definida, levou a Carta Constitucional a aventar a divisão provincial, mas a Câmara dos Deputados de 1827 não embarcou nessa ideia e aprovou a divisão administrativa do continente metropolitano em 17 Distritos. Em 1832, Mouzinho da Silveira, tomando como figurino o estado democrático francês, voltou à divisão provincial, a que se subordinavam as Comarcas e os Concelhos. Mas logo o primeiro Código Administrativo de Passos Manuel, em 1836, abandonou aquela divisão provincial, para tomar a dos Distritos, Concelhos e Freguesias. A reforma do Rodrigo da Fonseca Magalhães deu-lhe carácter definitivo impondo a divisão distrital a uma tradição que iria durar quase um século.

A divisão provincial viveria, entretanto, uma existência latente e marginal, delimitada nos mapas e em certas expressões regionalistas, mas sem encontrar, na prática, uma unidade fundamental, nem no direito positivo português conseguir modo de impor-se à divisão distrital.

Entretanto, os movimentos que lhe eram favoráveis e que se iam traduzindo na realização de congressos regionais provinciais, e na constituição de organismos associativos de base provincial, tiveram a sua influência na decisão constitucional de 1933, erigindo, de novo, as Províncias em autarquias locais, providas de dois órgãos de administração: o conselho provincial e a junta de província. Curiosamente, regressou-se, também a uma antiquíssima tradição municipalista, dando-se lugar primordial ao Concelho, tornando-o o núcleo central da nova divisão administrativa.

A verdade, porém, é que a vida administrativa da Província,, como associação de Concelhos com afinidades geográficas, económicas e sociais, prevista na Constituição de 1933 e criada pelo Código Administrativo de 1940, não foi longa, pois a Província deixou, mais uma vez, de ser circunscrição administrativa, pela Lei n.º 2.100, de 1959.

É assim que o termo Província tem hoje, somente, o valor de simples designação regional, e o Distrito, dotado de órgãos e de autonomia administrativa e financeira, passou, de novo, a ter a função de coordenação e apoio das actividades municipais.

A. S.

Regresso do Ultramar

Cumprida a sua missão de serviço militar, acaba de regressar da província da Guiné, o furriel miliciano, sr. Jorge Manuel Rosa Ferreira de Castro, filho do nosso Amigo e assinante desde o primeiro número de «Sol da Bairrada», natural da Lameira de S. Pedro, sr. Abel Ferreira de Castro, Chefe da Secretaria da Direcção de Estradas de Viseu, e de sua esposa, D. Margarida Rosa de Castro, funcionária dos C. T. T. da mesma cidade.

O jovem militar, que soube desempenhar-se das suas obrigações para com a Pátria ameaçada, foi distinguido com o expressivo e honroso louvor, que gostosamente passamos a transcrever:

«Comando Territorial Independente da Guiné. Batalhão de Caçadores nº 3863. Ordem de Serviço n.º 47 — 23/Fevereiro//1973. Justiça e Disciplina. Art. 3.º. LOUVORES: — Que, por meu despacho de 22/FEV./73, louvo o Furriel Mil. n.º 00717670, JORGE MANUEL ROSA FERREIRA DE CASTRO, da CCAÇ. 3461, porque tendo sido nomeado Comandante do Dest. Mil. de BINHANTE, em 16/Out./72, sendo dotado dum espírito objectivo e dinâmico, e reconhecendo necessidade da melhoria das instalações onde se encontrava a força sob o seu Comando, com vista a um maior rendimento operacional, com poucos recursos conseguiu uma melhoria sensível nestas instalações, dotando mesmo o Dest. Militar de BINHANTE de uma horta, para melhoria da alimentação do seu pessoal sob o seu Comando.

Militar enérgico e trabalhador, e com um perfeito conhecimento das populações deste «CHÃO», conseguiu a colaboração voluntária de itinerários e para a desmatação de itinerários e para a construção de um cercado para gado, o que limitou os roubos que se vinham efectuando.

Com o seu dinamismo e pleno sentido de responsabilidade, conseguiu com a força sob o seu Comando manter uma actividade operacional intensa na zona da sua responsabilidade, contribuindo desta forma para a segurança da área.

Com o seu procedimento, merece o Fur. CASTRO o apreço deste Comando, devendo ser apontado a todos os seus camaradas e inferiores como um elemento que muito contribuiu para o prestígio da sua Unidade e das NT junto das Populações».

Pela Redacção

BOAS FESTAS

Ao «Sol da Bairrada» foram dirigidos vários cartões de Boas Festas. Entre outros, os da Associação de Futebol de Aveiro, da Prevenção R. Portuguesa, Instituto de Sangue, Fábrica Mendes Godinho, e dos assinantes João Manuel Cerveira dos Santos, Joaquim Martins Rios. Agradecemos e retribuimos.

ERRO DE PAGINAÇÃO

No último número de «Sol da Bairrada», por engano nas oficinas da Gráfica, a parte final do artigo «Realidades Amargas», a partir da frase Em vão os papás tentam, neste areopago de cristal, ...» ficou deslocada.

Foi inserida como final do artigo — «Sol da Bairrada» vi- o Estado de Angola» —, quando este artigo terminava com as palavras — «a passos largos, para o futuro».

Ao sr. Oliveira Rodrigues pedimos desculpa do lapso.

NOVO ASSINANTE

Pediu para ser inscrito como assinante, o sr. Laurindo Simões Tovim, residente em Luanda. Gostosamente satisfazemos o seu pedido, bem como o de informar que é de 120$00 a assinatura anual, por avião, e de 40$00 por via normal.

Óptica Dias
DE
SAUL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)
R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA
Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

Mealhada prepara o Carnaval Bairradino

A comissão organizadora do carnaval da Mealhada, agora com pretensões internacionais, tem reunido, sob a presidência do sr. Luís Bernardino Marques, planeando o programa das festas que tem atraído nos últimos anos milhares de forasteiros.

Projecta-se para este ano a construção de mais carros alegóricos e consequente aumento da extensão do corso. Colaborará de novo no certame o ballet sul-americano de Hélio Serafini, que agradou bastante no último carnaval. Segundo informações colhidas em Madrid, onde o grupo tem a sua sede, o bailarino paraguaio está a montar números de folclore sul-americano para cortejo, com vista a uma estreia na Mealhada.

Frustrados os contactos com um grupo checoslovaco que se esperava viesse actuar este ano no Carnaval bairradino, tenta a organização substituí-lo agora por outro de diferente nacionalidade, que empreste um exotismo à festa mealhadense. A deslocação dos checos tornou-se impossível com a actual crise de combustíveis que dificulta a marcha do autocarro dos artistas e do camião dos adereços e guarda-roupa.

Um grupo basco de Portugalete, ou um agrupamento boliviano ocuparão o lugar deixado vazio no programa, que deverá ter a sua forma definitiva dentro de alguns dias.

A organização do Carnaval da Bairrada, atendendo à presença de alguns grupos estrangeiros de nomeada, planeia ainda a realização em paralelo de sessões de bailado e folclore, em que colaborarão aqueles grupos.

Grande Concurso Anual do Secretariado para a Juventude

O Secretariado para a Juventude, através da sua Divisão de Actividades Culturais, promoveu e organizou um concurso que tem como objectivo incentivar as actividades juvenis nos sectores da arte, da ciência e da literatura.

Será o primeiro Grande Concurso Anual do Secretariado para a Juventude e foi concebido no sentido de ter continuidade, como uma das grandes realizações que, certamente, irá despertar o maior interesse entre os jovens de todo o País.

O referido concurso destina-se a jovens dos oito aos vinte e três anos, quer sejam estudantes ou não, e compreenderá as seguintes modalidades: teatro, artes plásticas e música, no sector artístico; ensaio, em qualquer sector das Ciências Humanas e Puras, desde a História, Arqueologia, Etnografia, Física, Química, Matemática, etc.; coleccionismo, no campo das Ciências Naturais, podendo os jovens apresentar trabalhos sobre herbários, algários, conquiologia, etc.; no campo literário, poesia (incluindo a quadra popular), o conto, o ensino e o teatro.

Dentro do mesmo concurso haverá, ainda, por assim dizer, outro concurso, denominado «O jovem inventor», destinado a despertar o espírito inventivo, tão do agrado da maneira de ser da juventude.

Os melhores trabalhos serão premiados, depois de classificados por Júris competentes e especializados sobre cada matéria.

Além das produções individuais nas modalidades acima referidas, consideram-se também os grupos juvenis musicais (corais e instrumentais), folclóricos, teatrais e ainda os melhores espécimes da imprensa juvenil, (escolares ou não).

O Grande Concurso Anual do Secretariado para a Juventude vai processar-se a nível nacional e decorrerá em várias fases (distrital, regional e nacional) no que respeita aos trabalhos a apresentar por grupos teatrais, musicais e folclóricos. Terá, apenas duas fases, regional e nacional, no que se refere a trabalhos individuais sobre os assuntos atrás referidos.

Os jovens interessados devem contactar com as delegações regionais do Secretariado para a Juventude, para procederem à respectiva inscrição e entrega de produções.

Está marcado para 31 de Março de 1974, o prazo da entrega dos trabalhos nas delegações do Secretariado para a Juventude. Quanto aos grupos que desejam concorrer devem inscrever-se até 10 do próximo mês de Janeiro e serão apreciados na fase distrital a partir de 31 de Março; na fase regional de 1 a 30 de Abril; na fase nacional de 1 a 15 de Maio.

Os interessados que pretendam esclarecimentos mais pormenorizados sobre o referido Concurso, poderão dirigir-se à Divisão das Actividades Culturais do Secretariado para a Juventude — Av. Duque D'Ávila, 137-7.º Esquerdo-Lisboa-1.

Avião

13

ANO XVI Mealhada, 26 de Janeiro de 1974 N.º 257

Sol da Bairrada

Director: **Alberto Lopes Gil**
Redactor principal: **Raul Duarte Mira**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Proprietário: **José Manuel Rodrigues**

Edição, Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — MEALHADA

QUINZENÁRIO — (AVENÇA)

Ex.mo Sr.
Paulo Dinis Andrade
cx P. 61
Caála
Angola

ANIVERSÁRIO

DEZASSEIS ANOS DE PUBLICAÇÃO

«Sol da Bairrada» celebra o seu aniversário. Um aniversário tem sempre carácter festivo e lança-nos para o passado. O passado deste jornal é já de 16 anos. Ter surgido um jornal na Bairrada e ter sobrevivido até hoje é o carácter festivo deste aniversário.

«Sol da Bairrada» surgiu para ser elo de ligação entre pessoas, ser informador e defensor dos interesses pessoais e locais, ser uma expressão de vida nas comunidades que serve, ser portador e anúncio de espírito cristão e humanismo integral, ser luz e sol de calor humano na Bairrada.

Dentro das suas limitações tem procurado servir, noticiando, informando, formando, mentalizando, anunciando, defendendo, evangelizando.

A ciência e a arte de informar e formar não é fácil tarefa. Exige naqueles que a exercem, desde o pensamento à expressão e desde a sensibilidade ao bom senso, grande amor à verdade, respeito pelos valores morais e espirituais, consciência dos limites impostos pelo bem comum e pelo direito das pessoas ao seu bom nome e à inviolabilidade da sua vida privada.

Como jornal católico não pode deixar de propor a mensagem cristã, iluminando com ela os acontecmentos e factos do dia-a-dia.

A família do jornal são os que o fundaram, os que o acompanharam na existência e para ele trabalharam — alguns já no mundo da saudade — os seus leitores, colaboradores, assinantes e anunciantes.

É esta família que celebra o aniversário do «Sol da Bairrada» e brinda pela sua existência com votos de vida ao serviço do bem comum.

«Sol da Bairrada» agradece, prometendo, dentro das suas limitações, corresponder ao que dele espera a sua Família.

Contudo, que a Família de «Sol da Bairrada» saiba que, neste momento, se põe o problema da sobrevivência do jornal. A situação económica muito difícil quanto ao passado foi seriamente agravada no presente. Só o aumento de assinantes e do preço da assinatura poderão fazer face ao aumento do preço dos trabalhos tipográficos e custo do papel. Por «asfixia» está a dar-se a morte de vários jornais regionais. A salvação de outros é o aumento da assinatura e do número de assinantes. Ao «Sol da Bairrada» põe-se esta alternativa.

Esperamos que a dedicação e a generosidade dos antigos e novos amigos de «Sol da Bairrada» encaminhe a solução para a sobrevivência do jornal.

É este o apelo feito aos bairradinos, dum modo especial aos habitantes do concelho de Mealhada.

Ao celebrar o 16.º aniversário, «Sol da Bairrada» faz votos de que cada seu assinante consiga, entre os amigos, um novo assinante.

D. Rosa Lebre Cerveira de Melo

Como já vem sendo hábito, a Benemérita D. Rosa Lebre Cerveira de Melo, nossa ilustre conterrânea, há muitos anos radicada em S. Paulo — Brasil, enviou o costumado donativo para a Ceia dos Pobres Internados no Hospital e outros necessitados, sufragando a alma de seu saudoso marido e Benemérito sr. António Cerveira de Melo. Assim, foram distribuídas roupas, melhoria do rancho dos internados e Sopa dos Pobres, e ainda um donativo de 100$00 a Vitorino Alves, totalizando a soma de 3.117$00.

Bem haja a tão ilustre Benemérita.

PELA VILA

BAPTIZADO

Na igreja de Santana, a 20 de Janeiro, foi baptizado Carlos Eduardo, filho do sr. António Cerveira Lagoa, funcionário público, e de D. Maria da Graça Mamede de Melo Lagoa, professora do ensino técnico, residentes em Mealhada. Foram padrinhos Octávio José Santiago Mamede Melo, estudante, de Antes, e D. Maria Teresa de Jesus Dias da Costa, funcionária, de Coimbra.

REPAROS

Queixam-se algumas pessoas residentes na Póvoa da Mealhada que nas suas residências há continuadamente falta de luz, tendo as pessoas de se servirem de outros modos de terem luz à noite, o que não está certo. A que será devido tal anomalia? A excesso de aparelhos «electrodomésticos»? De qualquer forma urge providenciar para que tal não continue a verificar-se. No entanto soubemos de fonte autorizada que brevemente se vai providenciar sobre este caso, fazendo certas modificações e aranjando um outro sistema.

CASAMENTO

No Registo Civil desta vila realizou-se o casamento de D. Noémia Maria da Cruz Guilherme com o sr. José Ramos Coleta, da Mealhada. Testemunharam o acto a sr.ª D. Maria de Lurdes Pinto Varela e o sr. Acácio Ramos de Jesus. Seguiram para o Norte do País em viagem de núpcias.

MILITAR REGRESSADO DO ULTRAMAR

Após 26 meses em comissão de soberania em Angola, regressou a casa de seus pais na Mealhada, o sr. João José Andrade Ferreira, alferes miliciano. A seus pais, nomeadamente o sr. Herculano Dinis Ferreira, nosso prezado assinante, «Sol da Bairrada» associa-se a tão feliz regresso.

FESTA A S. SEBASTIÃO

No passado dia 20 celebrou-se a festa a S. Sebastião. Na capela houve Missa solene pelas 16 horas, proferindo o sermão o Rev.º P.e Aníbal Pimentel Castelhano, da Cordinhã, realizando-se em seguida a procissão abrilhantada pela Filarmónica de Pinheiro de Ázere.

Às varas do pálio pegaram os Bombeiros Voluntários em grande uniforme acompanhados do Corpo Activo Feminino.

A seguir indicamos os mordomos e mordomas para o próximo ano: António Oliveira Sousa Andrade, de Mealhada; João Baptista, do Reconco; Joaquim Vieira e Álvaro Marques Vitorino, de S. Romão; e António de Sousa Carvalho, Manuel Rodrigues Lopes, Hurvino Ferreira Lopes e Manuel Cardoso, da Póvoa da Mealhada e as mordomas, as meninas Maria Augusta Andrade Machado, Maria Emília Fonseca Cardeira e Maria Helena Bárbara Moreira, de Mealhada; Maria de Lurdes dos Santos, do Cardal e Maria Fernanda Canas dos Santos e Maria de Fátima da Silva Brêda, da Póvoa da Mealhada.

BAILE NOS BOMBEIROS

No próximo dia 2 de Fevereiro realiza-se na sede dos Bombeiros Voluntários de Mealhada um baile abrilhantado pelo conjunto «Novos Melros».

HÓQUEI CLUBE DA MEALHADA

Na sede desta colectividade teve lugar uma assembleia geral para a eleição dos novos corpos gerentes para o corrente ano. Esta assembleia geral que foi presidida pelo sr. dr. Manuel Joaquim Pires dos Santos, depois de alguns associados terem usado da palavra acerca de assuntos de interesse para a colectividade, nomeadamente o sr. Adelino Vigário, que, entre outras coisas, frisou a necessidade premente de se construir um pavilhão gimnodesportivo, foi aprovada por unanimidade a lista apresentada pela Direcção cessante, que ficou assim constituída:

Direcção — Presidente, Adelino Vigário; vice-presidente, José Vigário; secretário, Júlio Valente; tesoureiro, António Capela; 1.º suplente, Miguel Navega e 2.º suplente, D. Raquel Navega.

Assembleia Geral — Presidente, dr. Manuel Joaquim Pires dos Santos; 1.º secretário, João Lopes; 2.º secretário, Joaquim Santos Luxo.

Conselho Fiscal — Presidente, professor Armindo Pêga; secretário, Messias Costa; relator, engenheiro Henrique Guedes de Campos; 1.º suplente, Augusto Lousada e 2.º suplente, engenheiro Carlos Beirão.

Esta colectividade já começou a disputar o campeonato distrital de hóquei em patins, cujos relatos vêm publicados noutro local.

CARNAVAL — 1974

Apesar de todos os esforços da comissão para que o Carnaval 74 seja o melhor de sempre, aquela não tem tido o apoio de esperar, porque lhe «fecham as portas» para a realização dos bailes. Da comissão fazem parte pessoas simples mas honradas e trabalhadoras — mas se da

(Continua na pág. 2)

Soneto Musical

Vem do Céu celestial melodia
purificar o ar triste e pesado
acorda a vida dum cenário magoado
ao som de acordes. Noite feita em dia

Poemas de tons e inspiração
Suaves matizes que um génio criou
A lança, a taça que imortalizou
Árias de amor, piedade e maldição

Extase de fé de recolhimento
de remorsos, tortura e pecado
música prece, fervor desalento

Que nos leva ao Santuário do Graal
Sacrário Santo do Vaso Sagrado
de joelhos ouvir o Parsifal

Dedicado ao sr. Ramos Lopes) C. NAVEGA

DESPORTOS

(JUNIORES)

Mealhada, 1 — Pampilhosa, 0

No passado dia 20, no campo dr. Américo Couto, defrontaram-se as equipas do Mealhada e do Pampilhosa, encontro este já referente à 2.ª volta.

Sob a arbitragem do sr. Manuel Teixeira Leite, auxiliado por Rui Paula (bancada) e Adriano Costa (lado do C.º Ferro), os grupos tiveram a seguinte formação: *Mealhada* — o que justifica um honroso segundo lugar e nos acostumaram Quim; Salgado, Machado, Ferdeira e Catalão; Óscar, Vítor, deira e Catalão; Oscar, Vitor, Luís (Fernandes) e Lúcio. *Pampilhosa* — Jorge; Franklin, Armando, Coelho e Rui; Sílvio e Alcino; José Augusto, Branco, Rigueiro e Dinis (Lopes).

O único tento da partida foi marcado por Rui nas suas redes, após um chuto de Lúcio.

De um modo geral, a partida não nos agradou, pois os Júniores mealhadenses que têm feito uma carreira muito boa, a boas exibições, desta vez decepcionaram-nos. No primeiro tempo, jogaram muito abaixo das suas possibilidades. Só começaram a mostrar aquilo de que são capazes, a meio da parte complementar, mostrando então um certo domínio sobre o antagonista, e até podiam, com um pouco de «cabeça» e sorte, terem aumentado o marcador. No entanto, devemos esclarecer que os nossos vizinhos também jogaram abaixo do seu normal.

Quanto à arbitragem podemos considerá-la regular, e quanto à expulsão de Salgado, dos locais e Branco do Pampilhosa, foi justa, pois só eles foram os culpados dessa situação, porque, possivelmente, o árbitro mostraria o cartão amarelo a Branco, devido à agressão a Salgado, mas este, momentos depois respondeu à agressão, e as condições então modificaram-se, e sendo assim, o caminho a seguir só poderia ser aquele que o árbitro tomou.

No próximo sábado, os nossos rapazes vão até ao Oliveirense.

A. Branco de Melo

†

Agradecimento

A Família de Augusto Duarte Alegre, de Luso, impossibilitada de poder agradecer, pessoalmente, a todas as pessoas que se dignaram acompanhar, à última morada, seu estimado Marido e Pai, — vem, por este meio, apresentar a todos, as suas desculpas e profunda gratidão.

CONSULTÓRIO
DE MÉDICOS
ESPECIALISTAS

R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.ªs-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 9 11 51

●

DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Consultas: 3.ªs, 5.ªs e Sáb. às 9 h.
3.ªs e 5.ªs às 17 h. (marc. de hora)
Resid.: Antes — Telef. 2 22 60

●

DR. CARLOS D. FERRAZ
DOENÇAS DOS OLHOS
Consultas: 5.ªs-feiras às 16 horas
COIMBRA
Consultório: Telef. 039 2 56 72
Residência: Telef. 039 2 44 45

Casal Comba

Está aberto ao longo da estrada desde Cértima a Casal Comba, da Catarrosa à Vimieira, e deste lugar a Viadores, um rasgo para a canalização de fornecimento de água. As estradas estão praticamente intransitáveis. Não somos contra a água, antes pelo contrário, que venha depressa. Mas atrevemo-nos a observar, não seria possível ir espalhando o cano ao longo do rasgo aberto e imediatamente tapar? Como as estradas se encontram, é impossível haver cruzamento de qualquer espécie de veículos.

Baptizados

Como é hábito, no terceiro domingo do mês foram baptizados em Casal Comba: **Pedro Miguel** Alves Pereira, filho de Armando Pires Pereira e de Maria da Natividade Alves Ferreira, do lugar de Lendiosa. Foram padrinhos: Manuel Ribeiro Alves e Maria de Lurdes da Silva Alves.

Graça Cristina da Cruz Ferreira Pedro, filha de José Antório Ferreira Pedro e de Maria de Ascensão Gomes da Cruz, de Silvã. Foram padrinhos: Basílio Tovim Couceiro e Maria de Lurdes Dinis Gomes.

Nuno Miguel de Sousa Nogueira, filho de Manuel Alves Nogueira e de Maria dos Anjos Ferreira de Sousa, de Mala. Foram padrinhos. Manuel Ferreira de Sousa e Maria Fernanda Gomes Lopes.

Patrícia Maria Cova dos Santos, filha de Jorge dos Santos Lopes e de Maria Lisete Ferreira Cova, de Mala. Foram padrinhos: Álvaro dos Santos Lopes e Maria Olívia Ferreira Cova.

Célio João Ferreira Lopes, filho de João do Nascimento Lopes e de Maria Odete da Cruz Ferreira, de Mala. Foram padrinhos: Manuel do Nascimento Lopes e Maria Helena Lopes Gomes.

Elizabete Maria Ferreira Baptista, filha de Arménio da Cruz Baptista e de Maria Dulcínia de Jesus Ferreira Baptista, de Mala. Foram padrinhos: Caim Ferreira dos Santos e Ermelinda Duarte da Cruz.

Rui Paulo Santos Pinto, filho de Antonino de Seabra Pinto e de Maria de Assunção Brito, de Pedrulha. Foram padrinhos: Joaquim António Simões Vilela Martins e Arminda Baptista Pinto.

PELA VILA

(*Continuado da pág. 1*)

comissão fizessem parte «nomes pomposos» — embora nada fizessem — tinham todos o apoio, sobretudo daqueles que podem. É a Lei da Vida, pois foi sempre assim em todos os tempos! A comissão está a lutar com problemas de toda a ordem, e agora fecha-se-lhe as portas! Assim, este ano, terminará o Carnaval na Mealhada, que em três épocas deu nome à nossa vila «além fronteiras». Enquanto noutras terras se está a tentar levantá-lo, a Mealhada, depois de tantos êxitos nos anos anteriores, será possível que os que podem, vão deixar morrer o que tanto trabalho e despesas custou a fazer!

Carqueijo

Ao que chegou a escola antiga deste lugar é digno de lastimar. Fruto de oferta e trabalho de todo o povo do Carqueijo, este edifício que tão bem poderia ter sido aproveitado para sede de qualquer colectividade de utilidade pública, chegou ao fim. A nossa escola, como é conhecida no lugar, caiu. Está a acusar os responsáveis. A quem competia cuidar da sua conservação? A quem pertence agora o terreno? Para que foi construído um edifício novo? Pois o que está agora em ruínas, ao ser abandonado, ainda estava em bom estado, necessitando de uma leve reparação e bem situada. As ruínas da escola acusam, o povo acusa.

Pedrulha

No dia 20 de Janeiro uniram-se em matrimónio na igreja da freguesia: Joaquim Ferreira Pinheiro, filho de António Rodrigues Pinheiro e de Guilhermina Ferreira Lopes, com Maria Hermínia Couceiro Lusitano, filha do nosso assinante Lúcio da Cunha Lusitano e de Adelaide de Jesus Couceiro. Foram testemunhas por parte do noivo, Joaquim Rodrigues Pinheiro e Dídia Maria da Cruz Inácio Lindo, e por parte da noiva os seus irmãos Agostinho Couceiro Lusitano e Emília Couceiro Lusitano.

Este dia foi ao mesmo tempo tristemente assinalado por uma infeliz ocorrência neste lugar. Quando depois de ser baptizado, estava em frente da casa de seus pais com outros convidados, o pequeno Rui Paulo furtou-se por momentos aos olhares dos presentes e foi meter-se debaixo de uma caminheta de passageiros que na altura transitava. Ficou esmagado, morrendo instantaneamente. Era filho do sr. Antonino de Seabra Pinto e de Maria de Assunção Brito Santos Pinto. Aos pais e avó apresentamos os nossos sentidos pêsames.

EDITAL

Francisco de Castro Paradela, Tesoureiro da Fazenda Pública do concelho de Mealhada.

Faz saber que no corrente mês de Janeiro se acha aberto o cofre para pagamento das seguintes contribuições e impostos:

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL Grupo B (liquidação provisória) de 1973

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL (liquidação provisória) de 1973

IMPOSTO SOBRE AS SUCESSÕES E DOAÇÕES — Anuidades de 1974

Contribuição Industrial, Grupo B (liquidação provisória)

A contribuição industrial deverá ser paga na sua totalidade em Janeiro, se o seu montante não exceder 200$00, e em duas pestações iguais, com vencimento em Janeiro e Julho, se exceder essa importância.

Não sendo paga qualquer das prestações, ou a totalidade de contribuição, no mês do vencimento, começarão a correr imeditamente Juros de Mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição ou de qualquer das suas prestações sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da totalidade do imposto, considerando-se vencidas, para o efeito, as prestações ainda não pagas.

Contribuição predial (liquidação provisória)

A contribuição predial deverá ser paga:

Em Janeiro, na sua totalidade, quando as colectas forem iguais ou inferiores a 200$00;

Em Janeiro e Julho, quando dividida em duas prestações;

Em Janeiro, Abril, Julho e Outubro, quando o contribuinte tenha declarado na Repartição de Finanças, em impresso próprio, no mês de Julho no ano anterior, que deseja o pagamento em quatro prestações.

Não sendo paga qualquer das prestações ou a totalidade da contribuição, no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente Juros de Mora.

Passados sessenta dias sobre o vencimento da contribuição ou sobre o da última de duas prestações sucessivas, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da totalidade do imposto, considerando-se para o efeito vencidas as prestações ainda não pagas.

Imposto sobre as Sucessões e Doações (Anuidades)

O imposto sobre as Sucessões e Doações (Anuidades), deverá ser pago durante o mês de Janeiro.

Passados 60 dias sobre o vencimento do imposto, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

Atenção surdos da Mealhada

VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER

FARMÁCIA MIRANDA
MEALHADA

NO PRÓXIMO DIA 29 DE JANEIRO, DAS 11 ÀS 12,30 HORAS, onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual: Óculos auditivos — Modelos de bolso — Modelos retroauriculares — Modelos Pérola IV e Miracle VI (usados dentro do ouvido sem fio nem tubos) e os sensacionais modelos populares.

A CASA SONOTONE faculta-vos gratuitamente e sem compromisso, exames audiométricos e experiências práticas.

Visitem-nos na **FARMÁCIA MIRANDA** no dia 29 das 11 às 12,30 h.

CASA SONOTONE
PRAÇA DA BATALHA, 92-1.º — PORTO
Poço do Borratém, 33 s/l — Lisboa

Cartório Notarial da Mealhada

JOÃO SARAIVA & Ca., Lda.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 31 de Dezembro do ano findo, lavrada neste cartório, e exarada de folhas 36 a 40, no livro de notas para escrituras diversas, número B-trinta e dois, os srs. João Duarte Sousa Saraiva, viúvo; Dr. Mário Paiva de Sousa Saraiva e António Fernandes Alves, ambos casados e todos habitualmente moradores nesta vila, freguesia e concelho de Mealhada, constituiram, entre si, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regulará nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «JOÃO SARAIVA & COMPANHIA, L.DA», ou seja, a firma individual em que era explorado o estabelecimento com que o sócio João Duarte Sousa Saraiva entra para aquela, com o aditamento legal de «& Companhia, L.da», e tem o seu início a partir do dia dois de Janeiro de mil novecentos e setenta e quatro.

2.º — A sede da sociedade é nesta vila, freguesia e concelho de Mealhada, na Rua Dr. Costa Simões, números cinquenta e três e cinquenta e cinco.

3.º — O seu objecto é o comércio de mercearias, podendo explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria, mediante prévia deliberação social.

4.º — O capital social é de cem mil escudos, correspondente à soma das quotas dos sócios que são, respectivamente, de sessenta mil escudos do sócio João Duarte Sousa Saraiva, de vinte mil escudos do sócio Mário Paiva de Sousa Saraiva e de vinte mil escudos do sócio António Fernandes Alves, e encontra-se integralmente realizado pelo sócio João Duarte Sousa Saraiva com a transferência para a sociedade do seu estabelecimento comercial de mercearias, com todos os valores do activo e passivo e efeitos comerciais, no valor atribuído de quinhentos mil escudos, sendo a diferença levada à sua conta de suprimentos; e pelos restantes dois sócios em dinheiro.

§ único — O referido estabelecimento encontra-se instalado no rés do chão do prédio urbano sito na Rua Dr. Costa Simões, da vila, freguesia e concelho de Mealhada, descrito na Conservatória do Registo Predial de Anadia sob o número vinte e cinco mil setecentos e dezoito, a folhas vinte e cinco verso do livro B-sessenta e três, e inscrito na respectiva matriz sob o artigo n.º 1.098.

5.º — A cessão total ou parcial de quotas entre sócios e a sua divisão pelos herdeiros de sócio falecido são livremente permitidas, pelo que não carecem de qualquer consentimento ou formalidade prévia.

§ único — Os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito deverão, porém, nomear um representante entre eles que os representará na sociedade, para todos os efeitos.

6.º — O sócio que queira ceder a sua quota a estranhos terá de a oferecer, previamente, em carta registada com aviso de recepção à sociedade e aos restantes sócios, tendo aquela em primeiro lugar e estes em segundo, o direito de adquiri-la pelo valor que ela tiver na altura e a determinar por meio de um balanço geral que será realizado para o efeito, acrescido aquele valor da respectiva parte no fundo de reserva legal.

§ único — Se a sociedade e os sócios declararem que não querem a quota alienada ou não responderem, também por carta registada com aviso de recepção, dentro do prazo de dez dias, contados da recepção da carta referida no corpo deste artigo, poderá a quota ser livremente cedida.

7.º — A sociedade poderá amortizar qualquer quota dos seus sócios, nos casos seguintes:

a) Se o respectivo titular da quota cometer qualquer irregularidade ou tiver prejudicado a sociedade dolosamente no seu crédito ou interesses;

b) Se a quota tiver sido arrestada, penhorada ou por qualquer forma envolvida em processo judicial, que não seja o de inventário;

c) Se o sócio tiver cedido a estranhos a sua quota sem previamente dar cumprimento ao que se estipula no artigo sexto deste pacto social.

§ único — O preço da amortização será o valor com que a quota amortizanda tiver ficado no último balanço geral aprovado, acrescido da parte correspondente no fundo de reserva legal, bastando para que a amortização se efective que seja depositado, na Caixa Geral de Depósitos, o preço da amortização à ordem de quem de direito, depois de cumpridas as formalidades legais.

8.º — A gerência e administração de todos os negócios da sociedade serão exercidas por todos os sócios que, desde já, ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução.

§ 1.º — Porém, para que a sociedade fique validamente obrigada, serão indispensáveis as assinaturas de, pelo menos, dois sócios.

§ 2.º — O sócio António Fernandes Alves fica, todavia, desde já autorizado por si só, em representação da sociedade, na escritura de arrendamento da parte do prédio onde se encontra instadalo o referido estabelecimento.

9.º — Quando a lei não exigir outras formalidades, as assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas com aviso de recepção, dirigidas aos sócios, com oito dias de antecedência, pelo menos.

10.º — Nos casos omissos regulará a lei de onze de Abril de mil novecentos e um demais legislação aplicável.

Está conforme.

Cartório Notarial de Mealhada, 10 de Janeiro de 1974.

A Ajudante do Cartório,
Maria de Lurdes da Silva Cortês

VENDE-SE

QUINTA DA COSTA, limite de Vacariça com cerca de 12 hectares, composta de vinha, olival e terreno de cultura. Recebem-se propostas. Nesta redacção se informa.

CARTÓRIO NOTARIAL
DE MEALHADA

MASIFE — Manufactura de Acessórios para Relógios, Limitada

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura desta data, lavrada neste cartório e exarada de folhas 140 a 142, do livro de notas para escrituras diversas, n.º A 31, foi elevado o capital da sociedade comercial por quotas «MASIFE — MANUFACTURA DE ACESSÓRIOS PARA RELÓGIOS, L.DA», com sede na vila, freguesia e concelho de Condeixa-a-Nova, de 200 000$00 para 450 000$00, cujo aumento de 250 000$00, integralmente realizado em dinheiro já entrado na caixa social, foi subscrito do seguinte modo:

a) 100 000$00 pelo sócio Orlando Fernandes Maurício;
b) 150 000$00 pelo sr. Duarte Fernandes Maurício, o qual foi admitido como novo sócio da mencionada sociedade; unificada a quota do sócio Orlando Fernandes Maurício e mudada a sede para esta vila, freguesia e concelho de Mealhada.

— Por esta mesma escritura foi alterada a redacção dos artigos 1.º, 3.º e 6.º do pacto social da dita sociedade, os quais ficam redigidos do seguinte modo:

Art. 1.º — A sociedade adopta a denominação Masife — Manufactura de Acessórios para Relógios, L.da, fica tendo a sua sede na vila, freguesia e concelho de Mealhada, e durará por tempo indeterminado, tendo tido o seu início em vinte e sete de Março de mil novecentos e setenta e dois.

Art. 3.º — O capital social é de quatrocentos e cinquenta mil escudos, integralmente realizado em dinheiro, e corresponde à soma de três quotas de cento e cinquenta mil escudos, pertencendo uma a cada um dos sócios Manuel da Silva Ferreira, Orlando Fernandes Maurício e Duarte Fernandes Maurício.

Art. 6.º — A gerência, dispensada de caução, será exercida por todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

§ 1.º — A sociedade só ficará obrigada com a assinatura de dois gerentes, podendo os actos de mero expediente ser assinados somente por um dos gerentes.

§ 2.º — A alienação de bens imóveis da sociedade, de máquinas, móveis, utensílios, viaturas, marcas ou patentes, bem como a fixação das remunerações dos gerentes e o aceite de quaisquer letras comerciais ou outros títulos de dívida que obriguem a sociedade, dependem sempre de prévio consentimento de todos os sócios.

Está conforme.

Cartório Notarial de Mealhada, 11 de Janeiro de 1974.

A Ajudante do Cartório,
Maria de Lurdes da Silva Cortês

Carpinteiros de Tosco

Precisa a Firma IRMÃOS SAMPAIO, L.DA.

Tratar na obra junto à povoação do Travasso.

Tribunal Judicial da Comarca de Anadia

ANÚNCIO

(1.ª Publicação)

Anuncia-se que pela 1.ª Secção do 1.º Juízo de Direito desta Comarca de ANADIA, na **ACÇÃO ORDINÁRIA** — de separação de pessoas e bens — N.º 661, movida pelo Autor MANUEL DA CONCEIÇÃO DOS SANTOS, casado, actualmente a prestar serviço militar, de Tamengos e residente em VENTOSA DO BAIRRO, contra **LAURA RODRIGUES MESQUITA,** ausente em parte incerta do país e com última residência conhecida na Rua Dr. João de Moura — Casa Barros, da cidade e comarca de **AVEIRO,** é esta ré citada para contestar, apresentando a sua defesa, no prazo de **VINTE DIAS,** que começa a correr depois de finda a dilação de **TRINTA DIAS,** contada da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, pelos fundamentos constantes da petição inicial respectiva, que o autor deduz naquele processo e que consiste que seja decretada a separação de pessoas e bens entre ambos, com fundamento no adultério por parte da ré, — cujo duplicado se encontra patente na Secretaria Judicial; e, ainda, para no **mesmo prazo e dilação,** contestar o pedido de assistência judiciária, formulado pelo seu marido, aquele autor, naquela mesma petição inicial, referido no mesmo duplicado.

ANADIA, 17 de Janeiro de 1974.

O Juiz de Direito,
Mário Fernandes da Silva Cancela

O Escrivão de Direito,
Joaquim Rodrigues Maduro

CARTÓRIO NOTARIAL
DE MEALHADA

Duarte & Reis, Lda.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura desta data, lavrada neste cartório e exarada de folhas 94 a 94 v.º, no livro de notas para escrituras diversas, n.º A-31, foi alterado o artigo 1.º do pacto social que rege a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «DUARTE & REIS, L.DA, com sede no lugar do Alto da Relvinha, da freguesia de Eiras, do concelho de Coimbra, ao qual foi dada a seguinte nova redacção:

ART. 1.º

A sociedade adopta a firma «DUARTE & REIS, L.DA», fica tendo a sua sede no lugar e freguesia de Taveiro, concelho de Coimbra, e durará por tempo indeterminado, tendo tido o seu início em 27 de Agosto do corrente ano.

Está conforme.

Cartório Notarial de Mealhada, 27 de Dezembro de 1973.

A Ajudante do Cartório,
Maria de Lurdes da Silva Cortês

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE ANADIA

ANUNCIO

(1.ª Publicação)

Pela Primeira Secção do Segundo Juízo desta comarca correm seus termos uns autos de Acção Ordinária — Impugnação de Paternidade — que o Digno Agente do Ministério Público move contra DEOLINDA FERREIRA BATISTA, casada, doméstica, de Bemposta, Vilarinho do Bairro; ESTELA SUSANA FERREIRA, menor filha daquela e CARLOS ALBERTO FERREIRA BARANDAS, casado, que teve última residência conhecida no lugar e freguesia de Ventosa do Bairro, concelho de Mealhada desta comarca e ora residente em parte incerta de Angola, é este réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de VINTE DIAS, que começa a correr depois de finda a dilacção de **trinta dias** contado da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser declarada a ré menor filha ilegítima da ré DEOLINDA e de pai incógnito.

Anadia, 5 de Janeiro de 1974.
Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Manuel José de Almeida e Silva

O Escrivão Substituto,
Joaquim Batista Cipriano

Empregado/a

Para escritório ou balcão, precisa:
Sociedade de Farinhas e Mercearias da Mealhada, Lda.

Manuel Avelino Ribeiro
MÉDICO
DOENÇAS DE CRIANÇAS
Consultas: 2.as 4.as e 6.as
A PARTIR DAS 17,30 HORAS
Telef. 22128 — MEALHADA

Confiemos na Juventude

(Continuado da pág. 1)

homenss de boa vontade que estão conscientes do vazio encoberto pelo progresso dos nossos dias, digno de admiração, mas comparável a uma torre de majestosa aparência, ameaçada na sua estabilidade.»

Estas palavras do Papa traduzem uma grande compreensão pela juventude dos nossos dias, da qual depende em grande parte o futuro da Humanidade. Se há nela muito de desorientação, de falta de equilíbrio e de superficialidade, há também muito de reacção salutar contra males reais do nosso mundo, de abertura aos grandes ideais humanos e cristãos, e de capacidade de empenhamentos em nobres actividades.

Os adultos devem fazer como o Papa. Em vez de desesperarem de compreender os jovens de hoje — só porque parecem diferentes dos de ontem —, e em vez de só dizerem mal deles, devem procurar compreendê-los em profundidade e dar uma contribuição positiva para que eles façam as suas grandes descobertas da vida e lutem pelos ideais que bem merecem o total empenho das suas jovens energias.

juventude 74

VÓS, JOVENS, COM O VOSSO NATURAL DESAPEGO DO PASSADO, COM O VOSSO FÁCIL ESPÍRITO CRÍTICO, COM AS VOSSAS PREVISÕES INSTINTIVAS, COM A VOSSA OUSADIA NAS EMPRESAS HUMANAS E NOBRES E ELEVADAS, PODEIS ESTAR NA VANGUARDA PROFÉTICA DA CAUSA SIMULTÂNEA DA JUSTIÇA E DA PAZ.

PAULO VI

Confiemos na Juventude

O Papa tem falado ultimamente dos jovens do nosso tempo, com manifesto interesse e clara simpatia. Uma das últimas vezes foi no dia 12 de Agosto. Fê-lo sob a forma de conversa directa. Vamos reproduzir a parte mais significativa.

«Caros jovens, quereis ouvir algumas das nossas confidências a vosso respeito? Aliás, todos podem ouvir o que vamos dizer. Limitar-nos-emos só a três pontos, que adivinhamos presentes no vosso espírito.

Primeiro: estais numa fase em que tudo criticais. Sentis-vos com autoridade para criticar o mundo em que nascestes. Embora vos não falte o bem estar que este mundo proporciona, experimentais uma grande insatisfação. Instintivamente sois contestadores, Descobris principalmente as deficiências morais da nossa sociedade, sobretudo o egoísmo, a hipocrisia, o pragmatismo, a corrupção, o desperdício de recursos e pobreza dos objectivos, de ideais verdadeiros e de razões de viver. É a fase negativa.

Segundo: desta crítica, muitos de vós passais a uma fase positiva, que é a da descoberta. É necessário redescobrir certos valores que foram objecto de contestação, mas que são imprescindíveis para a vida, tais como a verdade, a honestidade, o domínio de si próprio, a personalidade, a amizade, o heroísmo, o amor, e ainda outros. Temos conhecimento de que alguns jovens se reúnem com a intenção de redescobrir, de modo original e autêntico, estes valores, numa atitude espiritual que se manifesta pelo silêncio interior, pela procura duma palavra viva e profunda, e pela tentativa de oração.

Terceiro: surge, por fim, a fase da tomada de posição. Não se vive sem escolher; e não se escolhe sem empenhar todas as energias pessoais, mesmo que isso se faça com toda a simplicidade. E o que é que se deve escolher? É aqui que pode ter lugar a descoberta de Cristo e de todos os magníficos valores evangélicos, valores pelos quais, não só vale a pena viver, mas até dar a vida. São eles a dignidade do homem, a verdade, a fé, a unidade, a paz, o amor, a graça, e muitos outros.

É assim que vos imaginemos, caros jovens, dominados por estes ideais, que não são enganadores, à semelhança daqueles

(Continua na pág. 3)

«O MEU QUARTO»

O meu quarto!
Meu mundo e meu abrigo
Onde me acolho
E onde a sós comigo
Me alegro, me lamento
E me encorajo... ...
O meu quarto!...
O quarto aonde moro
Onde vivo a alegria
E onde choro...
E até onde viajo!...
Como é prodigioso
O meu quartinho!
Sem dele sair
Eu vou do Algarve ao Minho
E à África distante
Aonde vivo,
Momento tropicais
Que não esqueço mais!

... ...

E tudo isto
No meu quarto de dormir!

... ...

É nele também
Que encontro meus AMIGOS...
Com quem falo,
Nos meus longos serões...
Ou em tardes amenas!...
Nas minhas longas cartas
Ou pequenas...
Carregadas de emoções!
Meu quarto!...
Meu mundo facetado...
Meu templo,
Meu palácio encantado!
Meu obrigado, meu posto...
Meu céu...
Meu conforto!

Julho, 1973.

Carta aos Jovens

Amigo:

O jovem é facilmente levado à contestação. Quer coisas novas num mundo novo. Dificilmente se adapta a sistemas traçados por outros. Os defeitos da nossa sociedade (o egoísmo, a hipocrisia, a exploração do fraco pelo forte, o hedonismo...) avivam ainda mais nele a tendência para a revolta e o inconformismo.

Esta tendência tem de ser orientada para não resvalar para o desespero para a negação de todos os valores tradicionais, como se o mundo fosse irrecuperável. É mais fácil condenar do que remediar, demolir do que construir, dizer mal do que fazer bem. Mais fácil porque se acomoda às tendências egoístas de que ninguém está isento.

Os defeitos não se curam com denunciá-los somente. Há muitas pessoas a denunciar e poucas a remediar. Muitos jornais sofrem do mesmo defeito. Sempre prontos a apontar os defeitos dos outros e não reparam na sua própria duplicidade. Assim, por exemplo, ao lado dum anúncio de cigarros aliciando o comprador, vemos outro a oferecer os seus serviços para desentoxicar os fumadores. Numa página lemos a notícia de roubos, assaltos, etc., e na outra o reclamo de filmes em que os autores de tais aventuras aparecem impunes e até como heróis...

É esta hipocrisia que todos, jovens e adultos, deviam saber denunciar com uma atitude construtiva, negando-se a alimentar com o seu dinheiro os ambientes onde tudo isto se vive. Está aqui um ponto fraco de muitos jovens. Gritam contra a hipocrisia e deixam-se embalar nos seus braços. Reclamam autodeterminação e deixam-se manobrar. Querem construir um mundo novo com coisas novas e são vítimas dum mundo velho cheio de coisas velhas: hipocrisia, hedonismo, desespero...

Bom jovem: O mundo novo que todos desejamos não se constroi com diatribes azedas e revoltas desgovernadas. Constroi-se no amor autêntico, que leva a procurar o bem dos outros à custa do próprio sacrifício. Segue este caminho e serás feliz. Se desejas alguma orientação, mormente vocacional, escreve-me para: Hospital Infantil — Montemor-o-Novo.

O amigo de sempre,

NUNO FILIPE

A POLUIÇÃO DE IDEIAS

Falamos hoje muito de poluição.

Poluição atmosférica, poluição sonora... Porém, temo-nos esquecido dum outro tipo de poluição ainda mais perigoso: a poluição das ideias.

Acontece com a poluição do ar, que nos habituamos às atmosferas mais impuras e as respiramos sem darmos conta disso.

Com a poluição das ideias acontece exactamente o mesmo. Actualmente estamos sujeitos a uma invasão de ideias, de conceitos, de noções que nos chegam com tal violência, que acabamos por não poder distingui-las,, «respirando» boas e más ideias indiferentemente.

Por todo o lado aparecem justificações de acontecimentos que estão errados e vão contra todos os princípios humanos. É o caso dos que com os seus livros põem em perigo a vida moral das sociedades, aprovando e aconselhando mesmo todos os excessos.

Um professor universitário que defende um suicídio, age friamente contra a vida humana, assim como o político que dedica a sua carreira ao consentimento da lei do aborto.

Passamos a entender a paz, como simples ausência de guerra.

O bem-estar reduz-se a um maior nível de vida e de consumo.

Tornamo-nos insensíveis à dor moral da Humanidade, tal como os que respiram uma amosfera viciada se habituam a ela, e os que estão rodeados de barulho chegam a ignorá-lo.

É mais cómodo pensarmos nas grandes catástrofes, do que acudirmos às dores morais dos que partilham a vida, ombro a ombro connosco.

Nenhum homem é igual ao que era antes, depois de ter mergulhado na imoralidade, no ódio ou no mundo da droga.

É preciso que o Homem saiba impor limites, exactamente do mesmo modo pelo qual, antes de atravessar a estrada, olha com atenção para ver se há perigo.

É preciso que o Homem queira lutar contra a poluição.

PAULA FERREIRA MENDES
(Pedra do Ouro)

CARTA DE UMA ADOLESCENTE

Mãe querida, eu preciso desabafar!

Sei que está muito ocupada e demasiado cansada. Mata-se com trabalho por nós. Não sabemos agradecer-lhe, mas todos lhe somos gratos.

A mãe precisa de saber que nós a queremos a si e não ao seu trabalho! Quem consegue conversar a sós com a mãe?

A mãe está sempre a ralhar: roupas sujas, mãos imundas, cabelos despenteados, objectos partidos, quarto desarrumado, estudos mal feitos ou atrasados... sempre as mesmas reclamações... eu já nem as escuto, pois sei tudo isso de cor.

Sabe o que está a faltar em nossa casa? O que nos falta é tempo, para conversarmos amigavelmente, intimamente a sós.

Quando volto do colégio, anseio por chegar perto da mãe e contar-lhe tudo: coisas misteriosas que me disseram; meus namoros, meus sonhos de futuro... Mas a mãe está sempre tão ocupada!

Sei que o nosso jantar não se pode queimar, mas a mãe queima a alma com as suas frases impacientes: «Agora não posso ouvir nada... Espera, daqui a pouco já te atendo...» Há já anos, que a mãe me diz isto.

Mãe! O «daqui a pouco» nunca chega. E eu estou farta de esperar! À noite, quando os meus irmãos mais pequenos adormecem, se eu pudesse ficar a sós com a mãe eu lhe contaria tantas coisas! O livro que me impressionou, os segredos que fiquei conhecendo, até mesmo meus pecados... Tudo eu lhe diria... Mas a mãe nunca se sentou junto a mim, na beira da minha cama para conversarmos como amigos! Ah, minha querida mãe, se soubesse a desordem que vai no meu coração! Se imaginasse quanto eu preciso dos seus conselhos, da sua experiência, da sua paciência para me escutar! Eu seria tão feliz se pudesse verificar que os meus problemas lhe interessam!

Eu tornar-me-ia boa, juro que me tornaria alguém, que me sentiria crescer, ajudaria muito mais a mãe e a todos.

Não se zangue, por favor, mãezinha querida, mas fale comigo, lembre-se que o meu coração precisa muito de si, sim?...

R. C.

«OS JOVENS TÊM EM SI MESMOS A CAPACIDADE, O ENGENHO, O ESPÍRITO DE DEDICAÇÃO E DE SACRIFÍCIO, PARA PODEREM DAR O SEU CONTRIBUTO PARA A SALVAÇÃO DOS IRMÃOS»

(Paulo VI)

Avião

2.50

ANO XVI — Mealhada, 20 de Fevereiro de 1974 — N.º 258

Sol da Bairrada

Director:
Alberto Lopes Gil

Redactor principal:
Raul Duarte Mira

Administrador:
Ruy Minchin Navega

Proprietário:
José Manuel Rodrigues

Edição, Composição e Impressão: **«Gráfica de Coimbra»** — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — **MEALHADA**

QUINZENÁRIO — (AVENÇA)

Ex.mo Sr.
Paulo Diniz Andrade
C.x P. 61
Caála
Angola

«SOL DA BAIRRADA»

VISITA O ESTADO DE ANGOLA

BENGUELA

No programa da visita ao Estado de Angola depois de Silva Porto, está o distrito de Benguela com as suas duas cidades — Benguela e Lobito.

Benguela, cidade fundada em 1617, é no presente, chamada a «cidade jardim» pelos seus numerosos e belos jardins. O dia 5 de Setembro foi para conversar com a cidade, acompanhados pelo Governador do Distrito — sr. Coronel Francisco Franco do Carmo, e pelo Presidente da Câmara — Tenente-Coronel Domingos de André. O grupo de jornalistas conversou apenas com os locais da cidade e com algumas pessoas das 60 000, que a habitam.

Entre os seus habitantes, a Família do sr. João Pereira de Sousa — nosso assinante, radicado em Benguela e que, pouco tempo antes, regressara de Mealhada. Acompanhado da esposa procurou-nos no hotel, para em seguida irmos a sua casa e à de seu filho, nora e neto, a quem visitámos.

O primeiro número oficial da visita foi a recepção no Governo de Distrito, onde o Governador, depois da saudação, fez breve resenha da cidade e do distrito de Benguela.

A população do distrito atinge os 500 mil habitantes, compreendendo nove concelhos e dezoito Postos Administrativos.

Na visita à cidade, começámos pela fábrica do tabaco — «Triunfo — SITAL» inaugurada em 15-9-1970, com 210 operários. Tudo mecanizado, desde o esmagamento da planta do tabaco, à selecção de qualidade, desde do fazer do cigarro ao seu empacotamento e aplicação do filtro. Se o cigarro não fosse cortado, no tamanho normal, ele teria cerca de seis quilómetros de comprimento, medida da bobina de papel. Só o empacotar dos maços de cigarros é normal, sendo impressionante a agilidade das mãos dos operários neste trabalho. O pessoal da fábrica dispõe dum refeitório, onde o pequeno almoço é gratuito e o almoço é servido pelo preço simbólico de um escudo.

A fábrica produz diariamente cerca de dois mil quilos de

(Continua na pág. 3)

RUY MINCHIN NAVEGA

— ADMINISTRADOR DE «SOL DA BAIRRADA»

e MÁRIO NAVEGA

HOMENAGEADOS NO PORTO

O nosso Administrador e seu Pai, naturais de Antes-Mealhada, dedicados, desde a primeira hora, ao «Sol da Bairrada» foram proclamados sócios honorários do Desportivo de Portugal. Felicitamo-los pelo acontecimento, transcrevendo a notícia vinda do Porto:

«Na sede do Clube Desportivo de Portugal reuniram-se os associados em assembleia geral extraordinária presidida pelo sr. dr. Maurício Pinto, presidente da Junta Directiva.

A ordem dos trabalhos constava de dois pontos. dos quais, o primeiro, o mais importante, e o que originou a convocatória, referia-se à eleição para sócios Honorários dos srs. Mário Navega e Rui Navega...

Falou, primeiramente, o presidente da mesa, que, em breves palavras traçou as vicissitudes passadas ao longo destas quatro décadas percorridas desde o campo de Bonjóia, passando pelo da Belavista e Vila Meã e o regresso ao campo inicial, que só foi possível dada a maneira galharda como os srs. Mário Navega e Rui Navega se inteiraram do caso e puseram à disposição do clube as instalações, uma cedência gratuita que veio resolver o problema mais premente do clube. De seguida traçou o seu perfil e a contribuição que tiveram em prol do desporto nacional e do Clube Desportivo de Portugal.

Antes de se proceder à deliberação final da proposta, falou um associado, que elogiou a maneira de proceder dos srs. Mário Navega e Rui Navega, autênticos «carolas» do Desportivo, sendo este um dever de justiça e de razão que há muito mereciam. Em seguida, e por aclamação, foi aprovada a proposta.

O Dr. Francisco Vale Guimarães

deixou as funções de Governador Civil de Aveiro

Após cinco anos, em segundo mandato, no exercício do cargo de Governador Civil do Distrito de Aveiro, cessou as suas funções como primeiro magistrado do distrito, o sr. Dr. Francisco Vale Guimarães.

Numa entrega total, sem canseiras, sempre presente, vivendo os problemas de todo o distrito, fomentando grandes empreendimentos a todos os níveis, irradiando simpatia e dedicação, este Chefe do Distrito fez obra notável a favor das suas gentes.

O concelho de Mealhada ficou com marcos históricos a assinalar o seu governo.

A nossa homenagem, saudação e gratidão.

Celebração Penitencial

A celebração penitencial não tem em vista apenas a confissão dos pecados mais ou menos apressada. As vantagens são muito superiores. O povo de Deus reune-se em assembleia para ratificar a aliança com Deus em conjunto, pois o pecado não é só uma rutura pessoal com Deus, mas uma ofensa colectiva contra Deus de nossos pais e avós. Por isso nas diversas igrejas este povo reune-se confessando-se pecador e promete individual e colectivamente andar mais nos caminhos do Senhor. Assim a celebração penitencial é a celebração do perdão de Deus e da felicidade de nós seus filhos, e seu povo.

Haverá celebrações em:

Março, 3 — Barcouço — às 16 horas;
8 — Casal Comba — 16,30 h. para crianças e catequistas;
10 — Casal Comba — 15,30 h.;
17 — Ventosa do Bairro — às 16 h.:
24 — Vacariça — às 16 h.;
29 — Luso — às 16,30 h. para crianças e catequitsas;
31 — Luso — às 15 h.;
Abrila, 10 — Mealhada — às 15,30 h., quarta-feira Santa;
11 — Pampilhosa — às 19 h., quinta-feira Santa.

Para participares activamente procura estar presente desde o princípio, pois só assim aproveitarás toda a riqueza que vem desta reunião.

CARNAVAL — 1974

em MEALHADA

Depois de 3 anos consecutivos em que se realizou o Carnaval em Mealhada e que tão grande projecção deu não só à vila como ainda a todo o concelho e concelhos limítrofes, e que tanto brilhantismo obteve e projecção «além-fronteiras bairradinas», vai a mesma comissão efectuar pela 4.ª vez consecutiva, os festejos carnavalescos.

Assim, iniciam-se já no próximo dia 17 com a chegada de «Suas Majestades» acompanhadas dos Príncipes e sua comitiva, cuja chegada está prevista para o citado dia pelas 16 horas. No dia 23, haverá diversas variedades com os artistas mais excêntricos. No domingo seguinte, dia 24, às 16 horas, realizar-se-á um brilhante corso, que percorrerá as ruas da vila. À noite, pelas 21,30, no Teatro, sensacional festival de crítica e atracções internacionais. No dia 25, pelas 21,30, Baile de Gala, com 3 conjuntos. No dia 26, novo corso, ainda com mais carros e mais cabeçudos, e encerram pelas 21 horas, com um baile popular.

Universidade de Aveiro

Para divulgação, recebemos da Reitoria da Universidade de Aveiro, o seguinte comunicado:

«Um dos primeiros problemas de que nos estamos ocupando é o de uma primeira definição dos cursos a oferecer pela Universidade de Aveiro. Ora um dos dados básicos a considerar respeita, evidentemente, ao interesse que eles posam ter para os potenciais estudantes. Organizámos, por isso, um 1.º Inquérito com este objectivo, sem prejuízo da intenção de virmos a dar, em futuro próximo, pormenores sobre alguns cursos, possibilidades de emprego para os respectivos diplomados, etc.

Os estudantes que vamos consultar são, para já, os que frequentam, nos distritos de Aveiro e Viseu, os 7.º, 6.º e 5.º anos do Liceu, o 5.º ano da Escola Técnica, o Instituto Comercial e as Escolas de Ma-

(Continua na pág. 3)

Nova Igreja da Mealhada

A QUESTÃO DO LOCAL

O MOVIMENTO DE DINHEIRO

Apesar de certo silêncio aparente sobre o problema da Nova Igreja de Mealhada, tal não significa que o assunto esteja descurado. Antes, ao contrário, constantemente se têm feito diligências junto da Câmara Municipal, Governo Civil, Direcção de Urbanização, e Direcção de Construções Escolares do Centro.

Toda a insistência é no sentido de desvincular ou libertar o terreno destinado à nova igreja e que, embora já aprovado pelo Director Geral de Urbanização de Lisboa, por despacho de 21-3-70, ficou cativo e em dúvida após a visita do Ministro das Obras Públicas à Mealhada, em 27 de Novembro de 1970.

Levantado o problema, a questão passou a apresentar-se em termos de alternativa: ou igreja ou edifício do ciclo naquele local. O ofício da Direcção das Construções Escolares, com data de 20-5-71, informava que o «sr. Ministro na visita que efectuou ao Concelho de Mealhada, considerou inconveniente que no terreno destinado à Escola do Ciclo Preparatório ficasse inscrustada a Igreja».

Propõe-se nova solução. Obedecendo ao plano de centrar o ensino numa zona escolar, esta seria na área do actual liceu.

(Continua na pág. 4)

TERRAS DA NOSSA TERRA

Casal Comba

Na capela do lugar de Silvã, uniram em matrimónio: Gualdino Figueiredo Leocádio do lugar de Cavaleiros, Barcouço, filho de Joaquim Coelho Leocádio e de Laura Figueiredo e Palmira de Jesus Ferreira, do lugar de Silvã, filha de Belmiro Ferreira Alves e de Guilhermina Ferreira. Foram testemunhas Joaquim dos Santos Gomes, Basílio Ferreira Rodrigues, Arminda da Silva Neves e Palmira de Jesus Ângelo.

— O lugar de Silvã festejou a sua padroeira, Nossa Senhora da Esperança. Foi juiz da festa o sr. Virgílio da Cruz Aroma que embora ausente nos Estados Unidos não deixou por mãos alheias o seu brio. Para a festa do próximo ano ficou como juiz o sr. José Ilídio Ângelo da Cruz e como juíza a menina Maria Clotilde Matos Dinis.

— Também o lugar de Mala esteve em festa homenageando a sua padroeira, Nossa Senhora das Candeias. Estiveram presentes alguns dos seus filhos que costumam ganhar o seu pão no estrangeiro. Foi juiz desta festa o sr. Antonino de Almeida Santos. Para promover a festa do próximo ano ficou marcado o sr. Manuel Couceiro Batista como juiz, como tesoureiro Fernando Almeida e como secretário Arlindo Abrantes Alves e Mordomo Adérito da Silva Santos. Fica como juíza e zeladoras as meninas: Violete Duarte Ferreira, Rosa Maria Simões Alves e Maria do Céu Alves dos Santos.

Curia

PREVENINDO OS INCAUTOS...

Seriam 12 horas e 30 minutos da penúltima segunda-feira quando um indivíduo, bem trajado, de bigode à americana e bem falante, se apresentou em casa da sr.ª D. Maria Seabra, viúva, de Tamengos, dizendo ser «canalizador» dos Serviços Municipalizados de Anadia e desejar ver os canos condutores da água para os diversos compartimentos da casa.

Dada a forma como o «canalizador» se apreesntou à sr.ª D. Maria Seabra, esta mandou-o entrar.

Acontece que aquela senhora tinha recebido das mãos do sr. Joaquim Pires dos Santos, desta estância, no mesmo dia, a quantia de 23 contos e quinhentos escudos, proveniente da venda de um pinhal, tendo metido aquela quantia, juntamente com um porta-moedas, que continha 100 escudos, dentro de uma bolsa de plástico.

Uma vez o intruso dentro de casa da sr.ª D. Maria Seabra, aquele pediu-lhe um pequeno papel e uma esferográfica para assim fazer que estava a tomar apontamentos, isto enquanto a proprietária descia ao rés-do-chão e escondia os 23 contos em lugar bem seguro. Depois volta ao primeiro andar para ver se o mesmo intruso já tinha completado os seus «apontamentos», dizendo-lhe este à despedida: «um outro funcionário virá amanhã completar o serviço».

A sr.ª D. Maria Seabra que tinha deixado a saca de plástico num quarto e já refeita do susto de que se tinha apoderado dela, pois veio a verificar que estava em frente dum gatuno, foi pela saca de plástico mas o porta-moedas e os 100 escudos tinham «voado»...

Por aqui se depreende que o cavalheiro foi informado ou sabia que a sr.ª D. Maria Seabra tinha recebido naquele dia tão grossa quantia, pelo que por o processo que idealizou tentou apanhar o dinheiro àquela senhora, para o que se enganou desta feita.

*

Após dois dias, pois teria dado a meia-noite, um indivíduo bateu à porta do sr. Armando Rocha, nesta estância. Como o sr. Rocha ainda não tinha chegado, veio falar-lhe a esposa, dizendo-lhe o cavalheiro «se lhe emprestava 40 escudos, para pagar uma receita na farmácia; não me conhece — respondeu — olhe pois andei a trabalhar na sua obra». Usava luvas e foi reconhecido pela mesma esposa do sr. Rocha, que daí a pouco entrava em casa, mas o cavalheiro já se tinha posto na alheta.

Por aqui se vê que os cavalheiros que têm horror ao trabalho continuam a fazer das suas por essa Bairrada fora.

Até quando senhores?

RELÓGIO QUE FUNCIONA MAL

Há já bastante tempo que o relógio da torre da Igreja Paroquial se enconntra avariado, pois só dá as horas, faltando-lhe os quartos e meias horas, o que faz bastante falta às pessoas, principalmente que se empregam nos trabalhos agrícolas.

Para o assunto, chamamos a atenção de quem de direito.

RESIDÊNCIA PAROQUIAL

Somos informados de que a residência paroquial de Tamengos, que há muitos anos deixou de ser habitada, isto pelo motivo do pároco ter mandado construir a sua nova habitação, se encontra em estado de ruína, podendo um dia vir a dar-se alguma desgraça.

É pena que não haja quem mande fazer as necessárias reparações, pois a mesma residência paroquial poderia depois ser habitada por um pobre ou pelo sacristão, pois é pobre, deixando de andar por casa de renda.

Estamos bem por certo que este nosso apelo será ouvido por quem de direito.

C.

Ventosa do Bairro

(Retardada na tipografia)

Decorreram com alegria as Festas de Natal, Ano Novo e Reis, na nossa freguesia.

Como de costume o nosso Grupo Coral portou-se à altura, sob a regência da Ex.^{ma} sr.ª Dr.ª D. Helena Dinis Santos, executando os cânticos próprios destes dias.

Deus não deixará sem recompensa todos os sacrifícios para abrilhantar os actos do culto. Da nossa parte, os nossos agradecimentos.

BAPTIZADOS

No dia 23 de Dezembro houve o baptizado de Aldina Maria Dias Duarte, filha de Artur Duarte e de Marinha Morais Dias, de Ventosa. Foram padrinhos António Manuel Nogueira Dias, de Casal Comba e Maria Aldina Baptista Pinto, da Horta.

— No mesmo dia Dina Maria Pereira Mendes, filha de Alberto Mendes Baptista e de Celeste Pereira da Cruz, sendo padrinhos Marcelino Lousada de Oliveira e Maria da Graça Nogueira Lopes, de Arinhos.

— No dia 30, Luís Martins de Figueiredo, filho de António Tavares de Figueiredo e de Adozinda Dias Martins de Figueiredo, sendo padrinhos Amaro Tomaz Feliciano e Isabel Dias Martins, de Ventosa.

A todos os nossos parabéns.

CASAMENTO

No dia 2 de Janeiro realizaram o seu casamento Delfim de Oliveira Baptista e Lusitana Lousada Rodrigues, de Arinhos, sendo ele representado por seu pai, seu bastante procurador, para este efeito. Testemunharam o acto Carlos da Luz Pinto, Carlos dos Santos Baptista e Noémia Moreira de Sousa, de Antes.

Os nossos parabéns.

— Realizou-se no dia 20 de Janeiro, a festa em honra de S. Sebastião, decorrendo tudo com o devido respeito. Parabéns aos mordomos e a quantos contribuíram para a realização desta festa.

BAPTIZADOS

No dia 20 de Janeiro foram baptizados Paulo Manuel Marques Morais e António José Marques Morais, filhos de José Manuel Breda Morais e de Maria do Céu Marques da Costa Morais, de Ventosa. Foram padrinhos do primeiro, seus avós, Manuel Ferreira Morais, de Ventosa e Delminda de Jesus Marques, de Bolho; do António, José António Breda Rodrigues, de Grada e Alda Maria da Cruz Lousada, de Antes.

Os nossos parabéns.

Vacariça

(Retardado na tipografia)

BAPTIZADOS

Jorge Manuel, filho de Casimiro Alegre Simões do Carmo e de Encarnação Ferreira Dias, de Lograssol. Padrinhos Manuel Ferreira Duarte e Maria Lopes Guedes.

Sandra Isabel, filha de Abílio Lopes Semedo e de Maria da Graça dos Santos Semedo, de Mealhada. Padrinhos: Joaquim António Baía Ferreira da Costa e Maria Helena Baía dos Santos, estudantes, de Mealhada.

CASAMENTOS

Na capela de Travasso, em 13 de Janeiro, casaram Manuel Dias de Oliveira, filho de Manuel de Oliveira e de Augusta Dias, de Vil de Matos, e Arménia Marques Gaspar, filha de Franklim Lourenço Gaspar e de Maria Altina Marques, de Travasso. Padrinhos Ilídio Matos de Melo e José Dias de Oliveira; madrinhas Mariana Ferreira Pinto de Jesus e Maria dos Santos Gomes.

— Na igreja de Vacariça, em 19 de Janeiro, José Alberto Bica Ferreira, filho de Alfredo Ferreira Pedro e de Beatriz Pereira Bica, do Pego, e Conceição da Silva Santos, filha de José Augusto dos Santos e de Helena Maria da Silva, da Quinta do Vale.

Padrinhos: José Ferreira Coimbra e Manuel Pereira Bica; e madrinhas Maria Alves Duarte e Conceição Marques Lopes.

— Vítor António Melo Correia, filho de Manuel Ferreira Correia e de Maria da Conceição Teixeira de Melo, da Lameira de S. Pedro, com Ana Laura da Conceição Gaspar, filha de Elísio Lourenço Gaspar e Maria da Conceição Vieira, de Carreira. Padrinhos: Manuel Costa e Eugénio Manuel Teixeira Pinto; madrinhas: D. Maria de Lurdes Santarino Batista Andrade e D. Maria da Conceição Coelho Vieira.

— No dia 20, na igreja, José Alves Rosa, filho de Benjamim da Costa Rosa e de Gracinda Alves Batista, do Canedo, com Maria da Luz Correia, filha de António Dinis Correia e de Albertina da Luz do Pego. Padrinhos: José Duarte das Neves e José Ferreira Agante; madrinhas: Maria da Conceição Alves da Costa e Maria da Luz Nogueira.

— Na capela do Travasso, a 20 de Janeiro, António Gonçalves Babo, filho de José de Babo e de Rosa Joaquina Gonçalves, do Travasso, com Lucília da Conceição Gomes Ferreira, filha de Messias da Conceição Ferreira e de Olívia Duarte Gomes, do Travasso. Padrinhos: Gilberto Simões Ferreira e Joaquim Neves Gaspar; madrinhas Georgina Pereira Inácio e Ester Alzira de Melo Botelho Miranda.

BODAS DE OURO

No dia 12 de Janeiro celebraram as bodas de ouro de casamento os srs. Manuel Ferreira Baptista e D. Maria Eugénia Dias Pereira, do Travasso. Este aniversário foi celebrado na intimidade familiar, com a presença de Filhos e Netos. Na capela do Travasso, à tarde, foi celebrada Missa de acção de graças. Desejamos longa vida e saúde ao casal Batista Ferreira, bem como a seus familiares.

— ★ —

BAPTIZADOS

Paulo Ricardo filho de Joaquim Ferreira Soares e de Conceição Duarte Gomes, de Vacariça, sendo padrinhos: António Ferreira Santos Soares e Maria da Conceição Coelho Vieira.

— Paulo Manuel, filho de Diamantino Melo e de Maria do Rosário Gomes, da Lameira de S. Geraldo. Padrinhos: Júlio Rodrigues da Silva e Maria de Lurdes Moreira Gomes.

CASAMENTO

Manuel Pereira Lourenço, filho de Henrique António Lourenço e Silvina Conceição Pereira, de Póvoa do Loureiro, com Maria de Lurdes Morais, filha de Cândido Morais e de Ermelinda Maria. Padrinhos Euclides da Graça Pereira e Alberto Augusto Rodrigues; madrinhas: Arminda Pereira da Conceição e Maria Morais Pereira.

Carpinteiros de Tosco

Precisa a Firma IRMÃOS SAMPAIO, L.DA.

Tratar na obra junto à povoação do Travasso.

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

(2.ª Publicação)

Pela Primeira Secção do Segundo Juízo desta comarca correm seus termos uns autos de Acção Ordinária — Impugnação de Paternidade — que o Digno Agente do Ministério Público move contra DEOLINDA FERREIRA BATISTA, casada, doméstica, de Bemposta, Vilarinho do Bairro; ESTELA SUSANA FERREIRA, menor filha daquela e CARLOS ALBERTO FERREIRA BARANDAS, casado, que teve última residência conhecida no lugar e freguesia de Ventosa do Bairro, concelho de Mealhada desta comarca e ora residente em parte incerta de Angola, é este réu citado para contestar, apresen tando a sua defesa no prazo de VINTE DIAS, que começa a correr depois de finda a dilacção de **trinta dias** contado da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser declarada a ré menor filha ilegítima da ré DEOLINDA e de pai incógnito.

Anadia, 5 de Janeiro de 1974.
Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Manuel José de Almeida e Silva

O Escrivão Substituto,
Joaquim Batista Cipriano

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

(2.ª Publicação)

Anuncia-se que pela 1.ª Secção do 1.º Juízo de Direito desta Comarca de ANADIA, na **ACÇÃO ORDINÁRIA** — de separação de pessoas e bens — N.º 661, movida pelo Autor MANUEL DA CONCEIÇÃO DOS SANTOS, casado, actualmente a prestar serviço militar, de Tamengos e residente em VENTOSA DO BAIRRO, contra **LAURA RODRIGUES MESQUITA,** ausente em parte incerta do país e com última residência conhecida na Rua Dr. João de Moura — Casa Barros, da cidade e comarca de **AVEIRO,** é esta ré citada para contestar, apresentando a sua defesa, no prazo de **VINTE DIAS,** que começa a correr depois de finda a dilação de **TRINTA DIAS,** contada da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, pelos fundamentos constantes da petição inicial respectiva, que o autor deduz naquele processo e que consiste que seja decretada a separação de pessoas e bens entre ambos, com fundamento no adultério por parte da ré,— cujo duplicado se encontra patente na Secretaria Judicial; e, ainda, para no **mesmo prazo e dilação,** contestar o pedido de assistência judiciária, formulado pelo seu marido, aquele autor, naquela mesma petição inicial, referido no mesmo duplicado.

ANADIA, 17 de Janeiro de 1974.

O Juiz de Direito,
Mário Fernandes da Silva Cancela

O Escrivão de Direito,
Joaquim Rodrigues Maduro

«SOL DA BAÍRRADA»

VISITA O ESTADO DE ANGOLA

(Continuado da pág. 1)

cigarros, sendo produção de Angola a quase totalidade da planta do tabaco.

Na visita à cidade, percorremos toda a zona industrial.

Foi-nos dito haver vinte e sete jardins em Benguela. Daí a designação de «cidade-jardim».

Guiados pelo Presidente da Câmara, foi visitada a zona de auto-construção, onde a Câmara dá o terreno e o particular constrói. É um bairro económico que já tem 1.200 casas.

Depois de estar no parque de campismo, com praia privativa; na muito conhecida e frequentada Praia Morena e outros locais da cidade, seguimos para a Baía Farta, sede de concelho, à distância de 25 quilómetros. Foi prato típico do almoço o já famoso marisco-caranguejo, pescado a grande profundidiade, frente à Baía Farta.

A Fábrica de Conservas e de Farinhas de Peixe — «Atlântico», na Baía Farta foi visitada em pormenor. Esta fábrica, com uma frota pesqueira privativa, dá serviço a 700 operários, fabricando as próprias embalagens em plástico e folha para os seus produtos.

De regresso a Benguela foram visitadas as praias de Caotinha e Baía Azul.

No distrito há 15 missões católicas e 5 protestantes. A cultura da banana para exportação, dum modo especial no Vale do Cavaco, constitui uma das grandes riquezas do distrito. Também de importante valor económico a cultura do sisal, da cana sacarina, do ananás, do tabaco, do milho e feijão.

A actividade piscatória é outro sector importantíssimo na economia do distrito. No referente a vias de comunicação, há 450 quilómetros de estrada asfaltada e 3.500 quilómetros de estradas vicinais, dentro do distrito.

LOBITO

A trinta quilómetros ao norte de Benguela, na orla atlântica, Lobito, cidade jovem em explosivo crescimento. Aqui, o mar e os pântanos foram vencidos pelo homem. Há 60 anos, o seu espaço — hoje ocupado por cem mil habitantes — era ocupado por terras salgadas de mar, com pântanos cercados de areias e povoados de flamingos.

Hoje, cidade das mais progressivas e importantes de Angola. Cresce em prédios, escolas, fábricas e jardins. A sua restinga chamou o turismo.

O seu porto ocupa um dos mais importantes papéis no tráfego marítimo africano, principalmente por ser a única via de saída das mercadorias de vários países do interior de África.

Na viagem de Benguela a Lobito, uma paragem na vila de Catumbela, que, no fim do século passado, se transformou num grande centro comercial do Sul de Angola. Porque o Lobito manteve-se na órbita de Catumbela até 1913 — data em que Norton de Matos criou a Câmara Municipal do Lobito — na vila de Catumbela encontramos algo que recorda o passado do Lobito — o Forte de São Pedro — relicário de recordações da ocupação e do esforço civilizador dos portugueses naquela região. Aqui visitámos o aprazível Parque dos Bambus.

Entre Benguela e Lobito as extensas plantações de cana de açúcar da Companhia Cassequel, visitando o bairro do pessoal da empresa. Também no mesmo percurso a fábrica de óleo AAA (3 A) — Algodoeira Agrícola de Angola.

Agora no Lobito, avistando a baía de cinco quilómetros de extensão e que abriga o Porto de Lobito, termo do caminho de ferro transcontinental africano (Caminho de Ferro de Benguela). Esta via férrea liga aos Caminhos de Ferro do Zaire, Zâmbia, Rodésia e Moçambique.

Os cais acostáveis do Porto destinados aos navios de longo curso compõem-se de dois troços (Cais norte e sul) em forma de L, com o comprimento total de 1.122 metros.

A área coberta dos armazéns é de 24 500 m² e área descomerta dos parques é de 72 000 m². A via férrea assente dentro do recinto portuário é de vinte e cinco quilómetros.

Apetrechado de câmaras frigoríficas, de silos para cereais e instalação de carregamento mecânico de minério, rebocadores, lanchas, batelões, grua flutuante e dragas, o Porto do Lobito, envolvendo o trabalho de 3.000 pessoas, é uma Bandeira de Portugal em África.

Nos parques, a aguardar embarque, montanhas de zinco, cobre, cobalto, estanho do Catanga, do Zaire e também da Zâmbia, que desviou do porto da Beira para o Lobito o movimento dos seus produtos, devido ao corte de relações entre a Zâmbia e a Rodésia.

Na visita ao Porto fomos guiados pelo seu Director, Eng. Soto Mayor, sempre amável e à disposição para informar.

Após um passeio pela cidade, houve recepção na Câmara Municipal.

No átrio do edifício um receptáculo com a legenda «Alvitres e Sugestões». Semanalmente. antes das sessões da Câmara, é retirado o seu conteúdo e apreciado pela vereação. Esta é uma colaboração aberta e franca dos munícipes, um trabalho construtivo e informativo, prestando à edilidade uma ajuda muito válida e já reconhecida em muitos casos.

O Presidente — sr. Orlando Costa — depois da saudação e boas-vindas informou do plano de actividades da Câmara, incidindo no programa para a construção de 2.500 casas, de propriedade resolúvel (objectivo do Alto-Liro — para albergar a população, processo de auto-construção).

A Câmara vive o problema premente do afluxo à cidade das populações rurais, calculado na ordem de 1.500 famílias que anualmente se fixam na cidade.

O programa da construção de casas na zona do Alto-Liro é toda uma tentativa de luta contra a existência de sanzalas e musseques (aldeamentos de nativos sem condições de vida), numa política de promoção habitacional.

Os jornais locais inserem notícias encimadas por títulos como estes: «Determinação exemplar do Município do Lobito»; «Lobito: não ao musseque»; «Campanha de promoção habitacional no Lobito»; «Shell» financia os seus empregados»; «A operação Alto-Liro desperta interesse para outras localidades». «Uma zona satélite (o Alto-Liro) já começa a valorizar-se — talhões postos à praça».

Na visita ao Alto-Liro, zona satélite da cidade, verificámos estar em execução o programa da construção habitacional para a população economicamente mais débil.

FACOPAL — Fábrica de Colchões de Pampilhosa, L.da

Sede em Pampilhosa—Mealhada

Certifico que, por escritura hoje lavrada de fls. 62 v.º a fls. 64 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º A-32, do Cartório Notarial de Mealhada, Ramiro Mendes de Almeida Tarrafa, José Nabais Ribeiro, Manuel Pires Farias e Gilberto Carraca Duque, como únicos sócios que ficaram sendo da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «FACOPAL—FÁBRICA DE COLCHÕES DE PAMPILHOSA, LDA.», substituiram os artigos 2.º, 3.º e 5.º do respectivo pacto social pelos seguintes:

ARTIGO 2.º

O objecto da sociedade é o fabrico e venda de colchões, móveis metálicos e artigos afins, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócis acordem e que seja legal.

ARTIGO 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos demais valores que constituem o activo da sociedade, é de 600 000$00 e corresponde à soma de quatro quotas no valor nominal de 150 000$00, pertencendo uma a cada sócio.

ARTIGO 5.º

A gerência, com dispensa de caução, e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral, fica a cargo de todos os sócios, que desde já são nomeados gerentes.

§ único — Para obrigar a sociedade é necessária a assinatura de três gerentes, bastando a assinatura de qualquer deles nos actos de mero expediente.

Está conforme.

Cartório Notarial de Mealhada, 11 de Fevereiro de 1974.

A Ajudante do Cartório,
Maria de Lurdes da Silva Cortês

Empregado/a

Para escritório ou balcão, precisa:
Sociedade de Farinhas e Mercearias da Mealhada, Lda.

Universidade de Aveiro

(Continuado da pág. 1)

gistério Primário. Contamos para isso com a colaboração amável dos Directores desses estabelecimentos.»

★

Ex-Libris da Universidade de Aveiro — Concurso

1. — Encontra-se aberto até ao dia 28 de Fevereiro de 1974 um concurso para escolha do «ex-libris» da Universidade de Aveiro.

2. — Os trabalhos deverão

a) Ter as dimensões do formato A4.

b) Conter a insígnia: Universidade de Aveiro.

c) Conter elementos referentes à região.

d) Ser apresentados em duplicado, um a preto e branco e outro a cores.

e) Ser enviados à Reitoria da Universidade de Aveiro, com pseudónimo, acompanhados de sobrescrito fechado que tenha a identificação do autor.

3. — Será atribuído um prémio de 15.000$00 pelo trabalho que vier eventualmente a ser seleccionado.

---

†

Agradecimento

Antonino Seabra Pinto, Maria da Assunção Brito Santos Pinto, Alice de Lurdes Vilela e Brito Santos, Álvaro Pinto e restante família, agradecem a todos quantos os acompanharam na sua dor profunda, pela morte de seu extremoso filho, neto e parente, o menino Rui Paulo Brito Santos Pinto.

Manuel Avelino Ribeiro
MÉDICO
DOENÇAS DE CRIANÇAS
Consultas: 2.as 4.as e 6.as
A PARTIR DAS 17,30 HORAS
Telef. 22128 — MEALHADA

EDITAL

A Comissão Venatória Regional do Centro torna público que:

1. — Fora da época geral da caça é proibida a vagueação de cães, com ou sem açaimo, em terrenos frequentados por caça;

2. — Durante o defeso, os cães de caça só podem transitar atrelados e com açaimo, salvo nas povoações em que podem circular apenas atrelados;

3. — Nenhum guardador de gado ou pastor poderá fazer-se acompanhar por mais de um cão por cada rebanho, ou por cada 50 cabeças de gado que conduzir ou guardar. — Tais cães não poderão pertencer às raças vulgarmente utilizadas na caça nem aos seus cruzamentos;

4. — É proibida a captura e a destruição de ninhos, luras, ovos e crias de qualquer espécie, exceptuados os casos autorizados por lei.

As infracções aos n.os 1, 2 e 3 são punidas com a multa de 200$00 a 500$00 e as do n.º 4 constituem contravenção punível com prisão até um mês e multa de 100$00 a 500$00, se ao caso não couber pena mais grave, e se o infractor for caçador, será decretada a interdição do direito de caçar.

Coimbra e Comissão Venatória Regional do Centro, 21 de Janeiro de 1974.

O Presidente, **Pedro Paulo Delgado** — Eng.º Silvicultor.

Contribuição Industrial

Grupo C

RECLAMAÇÕES

EDITAL

MANUEL DA SILVA PALAVRA, *Chefe da Repartição de Finanças do Concelho de Mealhada.*

Faz público que, de harmonia com o disposto na alínea *b)* do art. 73.º do Código da Contribuição Industrial, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 45 103, de 1 de Julho de 1963, podem os contribuintes deste concelho sujeitos à Contribuição Industrial Grupo C, tomar conhecimento de 11 a 25 de Fevereiro, da fixação do rendimento tributável fixado pela Comissão respectiva e apresentar no mesmo prazo quaisquer reclamações para a Comissão referida no art. 71.º do mesmo Código sobre as importâncias fixadas.

As reclamações lavradas em papel selado devem ser assinadas pelo interessado, ou a seu rogo dado perante notário quando não souber escrever.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se passou o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nesta Repartição de Finanças e nos lugares de estilo.

Repartição de Finanças do Concelho de Mealhada, em 9 de Fevereiro de 1974.

O Chefe da Repartição
de Fiannças,

Manuel da Silva Palavra

Nova Igreja da Mealhada

(Continuado da pág. 1)

A Câmara considera a hipótese de adquirir o terreno anexo ao liceu, cujo proprietário se dispõe a ceder . Designado o terreno, este é aprovado pelo Director das Construções Escolares que se deslocou ali para o efeito. Mais que uma vez, o referido director tem declarado que, no seu entender, esta solução preconizada para o Ciclo Preparatório liberta automaticamente o terreno da igreja. Falta apenas que tal solução seja homologada pela Direcção Geral das Construções Escolares de Lisboa. A proposta de solução para Lisboa aguarda somente uma planta topográfica do terreno em questão e que já foi solicitada à entidade competente.

★

Para conhecimento público apresenta-se o movimento total de dinheiros realizados até ao final do ano de 1973. No que se refere aos dois Cortejos não há discriminação de verbas. Neles estão incluídos donativos em géneros e dinheiro. Cada Comissão de zona registou os donativos cujas listas se encontram arquivadas.

*Esperamos que a Mealhada, apesar de tantas dificuldades mas já quase vencidas, não esqueça a condição posta no Decreto da Criação da Paróquia — construção da igreja paroquial. Mas sobretudo, a Igreja e salas de Catequese, são uma necessidade absoluta para a **Mealhada.***

Segue o movimento de contas:

TOTAL DE DINHEIROS REALIZADOS PARA A NOVA IGREJA DE MEALHADA

Até ao dia 31 de Dezembro de 1973

Anónimo	400$00
Saldo de Festa antiga de S. Sebastião	110$10
Por várias crianças	112$90
Anónimo	150$00
Arnaldo Sousa Ramos	250$00
Anónimo	200$00
Saldo Festa Santana 1967	506$00
Barraca Caldo Verde 1967	2.220$00
Saldo Festa S. Sebastião 1968	501$00
António Ferreira Macedo	2.000$00
Manuel Ferreira Duarte	1.000$00
Maria do Carmo Henriques	100$00
António Máximo Branco de Melo	500$00
Messias Melo Batista	4.000$00
Álvaro Pedro	20 000$00
Barraca Caldo Verde 1968	2.965$00
José Rodrigues Marcelo	500$00
Ramiro Domingues Ferrão	100$00
Ana Duarte de Oliveira	1.000$00
Maria Fátima Silva Laranjeira	20$00
Peregrinos de Fátima	70$00
Elisabete Maria Afonso	100$00
Restaurante Óasis	409$00
Por intermédio do Prelado de Aveiro	500$00
José Pereira da Silva	500$00
António F. Marques	500$00
Ana Ferreira da Costa	500$00
Espectáculo em S. Paio Gramaços	1.040$00
Carlos Correia (direitos de autor)	30$00
Barraca Caldo Verde 1969	3.892$80
Campanha do ovo	796$00
Augusto Gomes Semedo	1.000$00
Espectáculo no Teatro — 1-2-1969	1.469$50
Espectáculo no Teatro — 23-2-1969	6.473$50
Espectáculo no Teatro — 8-3-1969	3.280$50
Anónimo	5.000$00
Joaquim Gonçalves	100$00
Casal anónimo	300$00
Manuel Campos Lima — Brasil	1.000$00
Rifas do sorteio	2.500$00
Anónimo	22$50
Peditório 1.º domingo 1968	2.427$40
Quotas mensais	95$00
1.º Cortejo — 10-11-1968	101 216$60
Peditório 1.º domingo 1969	2.592$20
Fernando Cunha Melo	200$00
Maria Helena Toscano Coelho	100$00
Peditório 1.º domingo 1970	2.983$40
Récita Alunas Curso F. Rural	890$50
Maria Barroso Falgueiras	450$00
Rifa peça de pano	1.686$00
Ernesto Henriques Inácio	50$00
Alberto Correia	1.000$00
Barraca Caldo Verde 1970	4.382$00
Maria da Conceição Bastos Costa	4.000$00
Franklim Ferreira Vasques	200$00
Pedro João F. Marques	50$00
Espectáculo 14-3-1971	1.064$20
Dr. António José Sousa Brandão	3.000$00
Dr. Mário Leite Ribeiro	30 000$00
Maria José Veiga	500$00
Diamantino Costa	50$00
Sarau — Teatro 29-5-1971	5.255$10
Peditório 1.º domingo 1971	2.424$50
2.º Cortejo 22-11-1970	84 312$10
Rifas — Avelino Reis	135$00
Crianças — Santos Populares 1971	62$20
Crianças — Santos Populares 1972	161$70
Crianças — Santos Populares 1973	221$00
Antonino Batista	100$00
Peditório 1.º domingo 1972	2.232$20
Elisabete Maria Afonso	180$00
Ermelinda Alves Matos	500$00
Anónimo	500$00
Elisabete Maria Afonso	300$00
Peditório 1.º domingo 1973	2.602$70
Juros do Banco Nacional Ultramarino	39 552$20
Barraca Caldo Verde 1971	4.037$00
Barraca Caldo Verde 1972	6.786$20
Barraca Caldo Verde 1973	5.448$90
	377 869$70

TOTAL DE DESPESAS FEITAS COM A NOVA IGREJA DE MEALHADA

Até ao dia 31 de Dezembro de 1973

Arquitecto Alves Martins — 1.ª prestação	20 000$00
Arquitecto Alves Martins — 2.ª prestação	20 000$00
Zinco-gravuras para as circulares	268$50
Maquete da Igreja	8.000$00
Técnico de Medições e Orçamento	3.500$00
SOPREM — Aquisição da Barraca	5.155$30
5 mesas e 15 cadeiras para a Barraca	500$00
Escritura do Terreno — Cartório Mealhada	476$00
Certidões de Matriz e Conservatória Anadia	143$20
	58 043$00

RESUMO:

Receita realizada	377 869$70
Despesas pagas	58 043$00
Existência	319 826$70

NOTA — A importância de 319 826$70 está depositada no Banco Nacional Ultramarino de Mealhada em conta aberta em nome de Alberto Lopes Gil, Carlos Lopes e António Dias Ferreira da Silva.

MEALHADA, 31 de Dezembro de 1973.

PROOVO — PRODUTORES DE OVOS, L.DA

Certifico que, por escritura de 30 do mês findo, lavrada neste cartório, e exarada de fls. 19 v.º a fls. 22 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º A-32, Horácio Moreira dos Santos, António Macedo Moreira dos Santos, Fernando Manuel Braga de Madureira e José Manuel Simões Baía da Costa, constituiram entre si, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regula nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação de PROOVO — PRODUTORES DE OVOS, LDA., e tem a sua sede na Quinta da Azenha Nova, no lugar do Pisão, freguesia de Barcouço, concelho de Mealhada.

2.º — A sua duração é por tempo indeterminado e o seu início conta-se desde hoje.

3.º — O objecto da sociedade é a actividade agro-pecuária, sobretudo a exploração de aves poedeiras, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo que os sócios resolvam explorar.

4.º — O capital social é de 800 000$00, correspondente à soma das quotas dos sócios, distribuídas do seguinte modo: Horácio Moreira dos Santos, uma quota de 360 000$00; António Macedo Moreira dos Santos, uma quota de 160 000$00; Fernando Manuel Braga de Madureira, uma quota de 160 000$; e José Manuel Simões Baía da costa, uma quota de 120 000$00.

§ único — A quota do sócio Horácio Moreira dos Santos está integralmente realizada, e é representada em parte pelo prédio misto a seguir identificado, que ele transfere para a sociedade por valor igual ao matricial, encontrando-se realizada em dinheiro quanto ao restante: Prédio misto constituído por casa de habitação e celeiro, logradouros e terrenos anexos, terra de pousio e mato, e pinhal, denominado Quinta da Azenha Nova, no limite do lugar do Pisão, freguesia de Barcouço, concelho de Mealhada, formado pelos descritos na Conservatória do Registo Predial de Anadia sob os n.os 64 475 a 64 480, inclusivé, de fls. 144-v.º a fls. 147, do livro B-160, e inscrito na respectiva matriz sob os artigos urbanos n.os 831 e 866, com os valores matriciais de 46 800$00 e de 15 120$00, respectivamente, e sob os artigos rústicos n.os 1.834, 1.853, 1.856, 1.946 e 1.961, com os valores matriciais de 33 100$00, 80$00, 122 540$00, 200$00, e 2.880$00, respectivamente, de que resulta o valor matricial total de 220 720$00.

As quotas dos sócios António Macedo Moreira dos Santos e Fernando Manuel Braga de Madureira encontram-se integralmente realizadas em dinheiro.

A quota do sócio José Manuel Simões Baía da Costa encontra-se realizada em dinheiro apenas em 50 %, obrigando-se ele a entregar os restantes 50 % no prazo de 5 anos. ,

5.º — Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, mas qualquer sócio poderá fazer suprimentos nos termos que vierem a ser acordados.

6.º — A gerência, dispensada de caução, será exercida por todos os sócios que desde já são nomeados gerentes, com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral, sendo necessária a assinatura de 2 gerentes para obrigar a sociedade.

§ 1.º — Para a venda de imóveis, é necessária a assinatura de todos os sócios ou seus mandatários.

§ 2.º — A sociedade será representada em Juízo e fora dele por qualquer dos gerentes, os quais podem delegar os seus poderes em quem entenderem, mediante procuração com poderes bastantes e prévio acordo de todos os gerentes.

§ 3.º — Os gerentes não podem obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor ou outros actos estranhos aos negócios sociais, respondendo pessoalmente por estes actos o sócio que os praticar, além da obrigação de indemnizar a sociedade pelos danos causados.

7.º — É livre a cessão de quotas entre sócios, mas a cessão a favor de estranhos depende da autorização da sociedade, que tem o direito de preferência em primeiro lugar e os restantes sócios em segundo.

8.º — Em caso de falecimento de qualquer sócio, os seus herdeiros exercerão em comum os direitos do falecido enquanto a respectiva quota se achar indivisa, devendo, no entanto escolher um de entre eles que a todos represente na sociedade.

9.º — Dos lucros anuais será retirado um mínimo de 5 % para fundo de reserva legal, tendo o restante a aplicação que, nos termos permitidos por lei, for decidida em assembleia geral.

10.º — As assembleias gerais, salvo casos em que a lei exija outra forma, serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de 8 dias.

Está conforme.

Cartório Notarial de Mealhada, 13 de Fevereiro de 1974.

A Ajudante do Cartório,
Maria de Lurdes da Silva Cortês

CONSULTÓRIO
DE MÉDICOS
ESPECIALISTAS

R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.as-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 9 11 51

●

DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Consultas: 3.as, 5.as e Sáb. às 9 h.
3.as e 5.as às 17 h. (marc. de hora)
Resid.: Antes — Telef. 2 22 60

●

DR. CARLOS D. FERRAZ
DOENÇAS DOS OLHOS
Consultas: 5.as-feiras às 16 horas
COIMBRA
Consultório: Telef. 039 2 56 72
Residência: Telef. 039 2 44 45

DESPORTOS

À margem do desporto

De muitos factores depende o fomento que uma colectividade possa dar ao Desporto. Um, que é o do conhecimento geral, é o dinheiro necessário para fazer face às mais variadas despesas.

Desde a manutenção de equipamentos e deslocações, lesões dos seus praticantes, etc., é necessário uma grande força de receita para manter uma equipa de futebol a disputar um campeonato distrital da 1.ª divisão.

Já que as cotas cobradas aos seus associados fica muitíssimo aquém destas despesas, deveria o lucro dos encontros efectuados no seu campo de jogos cobrir essas despesas. Infelizmente, acontece em muitos jogos — e podiam contar-se pelos dedos de uma mão quantos desafios deram lucro no nosso campo — que o saldo, em vez de atenuar as despesas feitas ao longo da semana, mais vem agravar o déficit da nossa colectividade. Assim aconteceu em mais um jogo da Assoc. de Fut. de Aveiro disputado entre o Mealhada e o Valonguense no passado dia 3.

Como se pode conceber que se tivesse de pagar à G.N.R. a importância de 3.316$50? Que necessidade houve de se deslocar de Aveiro à Mealhada um sargento, em carro de praça? E a deslocação de guardas de Castelo Branco e de outras terras distantes, em geep?

É evidente que tais deslocações são onerosas, mas serão absolutamente necessárias? Sabemos de outros encontros do Distrital de Aveiro onde se têm visto aí uns dez guardas ou ainda menos. Porquê tal disparidade de critérios? Não haverá outra solução? Não haverá praças da G.N.R. um bocadinho mais perto da Mealhada?

Será a assistência aqui assim tão desordeira, tão perigosa, que sejam necessários 20 guardas e policiamento tão caro? A esta pergunta, os elementos da G.N.R. já se têm manifestado, abonando o comportamento do público que, de vez em quando — como acontece em todos os campos — contra decisões precipitadas dos árbitros.

Permitam-nos que façamos a seguinte referência: Sua Excelência o Senhor Ministro da Educação Nacional que, sob o aspecto de ensino tem sido de uma visão extraordinária, deseja que sob o ponto de vista desportivo se caminhe a par. Espera-se, portanto, que os responsáveis por estas anomalias, ponderem um pouco nestes problemas desportivos antes da nomeação do corpo de policiamento, olhando para a situação económica dos clubes.

Ou, pelo menos, pensem no combustível que deslocações tão distantes faz gastar.

Queremos ainda dizer que as despesas com o citado encontro foram de Esc. 4.951$50, o qual, como se calcula, deu de saldo negativo a importância de 1.901$50. Para uma colectividade pobre como o Grupo Desportivo da Mealhada, estes números não se podem suportar. Como fomentar o Desporto com as coisas assim?

★

Mealhada, 5 — Beira Vouga, 2

A contar para a antepenúlima jornada da 2.ª volta os Juniores mealhadenses receberam os seus colegas do Beira Vouga. Sob a arbitragem do sr. Macário Costa, auxiliado por António Coelho (bancada) e Pompílio Romano (C. Ferro), os grupos alinharam:

Mealhada — Reinaldo; Valdemar, Machado, Tibério e Alcides; Luís (Castela) e Catalão; Cardeira, Lúcio (Óscar), Zé (capitão) e Ferreira.

Beira Vouga — Tó Zé; Marques, Peneirinha, Guedes e Oliveira; Sérgio e Fernando; António Luís, Iligeiro, João e Melo.

Marcaram pelos locais: Caldeira (4), respectivamente aos 25, 45, 60 e 74 minutos e Lúcio (38 m.) e pelos vistantes, João (58 m.) e António Luís (66 m.).

Na primeira parte os locais jogaram abaixo do seu normal e os visitantes foram mais rápidos, podendo até ter marcado; porém, em quase toda a segunda parte os mealhadenses dominaram, mostraram-nos já um pouco daquilo que realmente valem e nos acostumaram, e até podiam ter aumentado o marcador.

Este encontro foi correcto e agradável de seguir-se na parte complementar. Neste jogo, Lúcio, que até então era o «rei dos marcadores» deixou-se suplantar por Cardeira.

No próximo sábado irão ao Alba, e se nesse jogo saírem vencedores, então na última jornada, em 16 do corrente, receberão o S. Roque — guia da classificação, de quem estão distanciados apenas 2 pontos, e assim, será uma verdadeira final. No entanto tenhamos confiança, pois os nossos rapazes têm tido uma carreira brilhante, e apelamos para a massa associativa para que no último jogo, que é como já dissemos, o guia da classificação, os mealhadenses compareçam no maior número possível para os estimular.

A arbitragem do sr. Macário Costa foi boa.

★

Mealhada, 1 — Valonguense, 0

No passado dia 3 do corrente, a contar para a 2.ª jornada da 2.ª volta, o Mealhada recebeu o Valonguense, vencendo por 1-0.

Sob a arbitragem do sr. Elísio Mota, auxiliado por Manuel Pedrosa (bancada) e Manuel Modesto (lado do C. Ferro), os grupos tiveram a seguinte formação:

Mealhada — José João; José Alves, Agostinho, Amadeu e Vale; Lima I (Lima II) e Ernesto; Madeira, Helder, Navega e Bandarra (Pedro).

Valonguense — Vitorino; Jaime, Lima, Virgílio (Dinis) e Regala; Ricardo e José Carlos; Edgar, Alberto, Mário e Vinagre.

O tento solitário deste encontro foi marcado aos 73 minutos por Vale. O jogo foi correcto e muito bem disputado. No primeiro tempo pode dizer-se que foi equilibrado, mas na parte complementar os locais superiorizaram-se e jogaram com bastante garra.

O resultado final aceita-se, mas, no entanto 3-1 seria mais consentâneo, pois, quanto a nós, os visitantes mereciam pelo menos o chamado «tento de honra» e os locais foram infelizes nalguns remates, entre os quais um que embateu na trave superior e outros belos remates que mereciam ter entrado, mas... são contingências do futebol. Gostámos da arbitragem, que foi honesta.

No próximo domingo vão até Águeda, um jogo muito difícil sem dúvida. Aguardemos, pois no futebol todas as surpresas são possíveis, apesar do Águeda tudo fará para não perder a posição de «guia».

★

CALENDÁRIO DA 2.ª VOLTA DO CAMPEONATO DISTRITAL DA 1.ª DIVISÃO

Apesar da 2.ª volta do Campeonato Distrital da 1.ª Divisão da A. F. de Aveiro já se ter iniciado em 27 do mês findo, vamos indicar os encontros do dia dez do corrente até ao final, indicando apenas os jogos em que intervém o Grupo Desportivo. dia 17 — Mealhada - Bustelo; dia 24 — S. Roque-Mealhada; dia 3 de Março — Mealhada-Arouca; dia 10 — Paivense-Mealhada; dia 17 — Mealhada-Avanca; dia 24 — Estarreja-Mealhada; dia 31 — Mealhada-Cesarense; dia 7 de Abril — Arrifanense-Mealhada; dia 21 — Mealhada-Fermentelos; dia 28 — Gafanha-Mealhada; dia 5 de Maio — Corfi-Mealhada; dia 12 (última jornada) — Mealhada-Esmoriz.

Devemos esclarecer que a partir de 7 de Abril o início dos jogos será às 16 horas e ainda, como de costume, no dia de Páscoa não se realizam jogos oficiais.

★

Os Juniores com o «pé no estribo» para serem campeões da sua Série

No passado dia 9 do corrente, os Juniores foram a Alba disputar a penúltima jornada da 2.ª volta. O **Alba** alinhou: Silvério; Gomes, Madail, Santiago e Pinto; Tavares e Anastácio; Branco, Neves, Carlitos e Vale. **Mealhada**: Quim; Valdemar, Machado, Castela e Tibério; Alcides e Catalão (Luís); Candeia, Vítor, Zé e Ferreira.

Os mealhadenses venceram por 2-1. Machado aos 24 m. e Catalão aos 44 m., marcaram os tentos dos mealhadenses. O jogo pode dizer-se que foi equilibrado, excepto na parte final, em que os locais tomaram um certo ascendente. Arbitragem regular.

No próximo sábado, dia 16, o Mealhada recebe o S. Roque, referente ao último encontro. Será uma autêntica «finalíssima», pois o S. Roque, guia da classificação geral e apenas com mais 2 pontos que o Mealhada, que no seu campo vencera por 2-1, os nossos rapazes, que têm feito um campeonato brilhantíssimo, merecem a maior assistência de sempre em jogos de Juniores, para os estimular — sem deixarem de ser correctos para os jogadores adversários, que lutam pelo mesmo ideal — e se vencerem pela margem necessária, serão campeões da sua Série, e que justamente merecem.

★

Águeda, 2 — Mealhada, 0

No passado domingo, o Mealhada deslocou-se a Águeda, a fim de jogar com o lider ad classificação geral, a contar para a 3.ª jornada da 2.ª volta. Como era de prever, o guia venceu o Mealhada por 2-0.

A. Branco de Mello

FALECIMENTOS NO CONCELHO

Durante o mês de Janeiro e até ao dia 7 do corrente, faleceram neste concelho as seguintes pessoas:

Ricardina Rodrigues da Cruz, de 41 anos, casada, de Casal Comba; Joaquim Baptista dos Santos, de 46 anos, casado, do Barcouço; Domingos dos Santos, de 69 anos, casado, de Pedrógam; Maria de Jesus, de 89 anos, viúva, da Pampilhosa; Maria da Piedade Abrantes, de 47 anos, casada, do Barcouço; Marcolino Dias Agante, de 68 anos, casado, de Vacariça; Alexandre Pires, de 78 anos, de Casal Comba; Maria Nogueira, de 75 anos, viúva, do Barcouço; Rosa Machado, de 85 anos, viúva, de Casal Comba; Florinda Simões, de 91 anos, viúva, do Barcouço; Maria Dias, de 82 anos, viúva, residente em Mala; Manuel Ferreira da Cruz, de 72 anos, solteiro, da Antes; António Madeira, de 91 anos, viúvo, da Mealhada; Alberto Pimenta Rodrigues, de 41 anos, casado, do Luso; e Natividade de Jesus Serrano, de 55 anos, solteira, do Barcouço.

Cartório Notarial de Mealhada

Manuel Ferreira Morais, L.da

Certifico, para efeitos de publicação que por escritura desta data, lavrada neste cartório, e exarada de folhas 15 v.º a 16 v.º, no livro de notas para escrituras diversas, N.º A-32, MANUEL FERREIRA MORAIS e mulher MARIA DA CONCEIÇÃO BREDA, residentes no lugar e freguesia de Ventosa do Bairro, deste concelho, constituiram, entre si, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regula nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «MANUEL FERREIRA MORAIS, L.DA», tem a sua sede no lugar e freguesia de Ventosa do Bairro, do concelho de Mealhada, e durará por tempo indeterminado, com início na data de hoje.

2.º — A sociedade tem por objecto a exploração da indústria de carpintaria e marcenaria, podendo explorar qualquer ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem e que seja permitido por lei.

3.º — O capital social é de 100.000$00, integralmente realizado em dinheiro, e corresponde à soma de duas quotas de 50.000$00, pertencendo uma a cada sócio.

4.º — Na cessão de quotas a estranhos gozam do direito de preferência a sociedade em primeiro lugar e em segundo quem mais for sócio.

5.º — A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral, fica a cargo de ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, podendo qualquer deles obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos.

6.º — Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência pelo menos.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida em contrário do que se narra ou transcreve.

Cartório Notarial de Mealhada, vinte e nove de Janeiro de mil novecentos e setenta e quatro.

O Notário,

Fernando Beirão Simões Pereira

Óptica Dias
DE
SAUL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)
R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA
Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

PELA VILA

DR. FRANCISCO DUARTE CALDAS

Foi muito sentido na cidade de Santarém o falecimento do sr. Dr. Francisco Duarte Caldas, de 65 anos de idade. Médico-Veterinário muito considerado, o extinto era director da Escola de Regentes Agrícolas de Santarém gozando de justificado apreço pela sua competência e dotes de carácter. Natural de Santarém, era casado com a sr.ª D. Marta da Silva Santos, nossa prezada assinante mealhadense, filha do sr. Alberto Ambrósio. À família enlutada, e em especial à viúva, «Sol da Bairrada» apresenta as suas condolências.

DR. LUÍS NAVEGA

Pelo motivo de ter sido colocado em Londres como Cônsul Geral do nosso país depois de deixar o cargo de Chefe de Gabinete do Ministro dos Negócios Estrangeiros, Dr. Rui Patrício, esteve no lugar da Antes a despedir-se de sua mãe, o nosso ilustre conterrâneo sr. Dr. Luís Navega. O ilustre diplomata, que seguiu para aquele país no passado dia 27, teve afectuosa despedida no Aeroporto da Portela. Além de diversas individualidades, estiveram presentes os seus familiares, entre os quais sua mãe D. Cremilde Navega, nossa ilustre colaboradora. Por tal distinção, muito honra Sua Excelência e a nossa terra, daqui lhe endereçamos as nossas felicitações, desejando ao ilustre Diplomata as maiores felicidades no honroso e espinhoso cargo.

DESASTRE DE VIAÇÃO

No passado dia 30 do mês findo, pelas 8,15 h. ocorreu um acidente entre um ciclista e o ajudante dum carro pesado, que atravessava a esrada dentro do lugar de Ventosa do Bairro. O ajudante do carro pesado ficou com um ferimento na cabeça e o ciclista ficou também com ferimentos. Para melhor esclarecimento da verdade, pede-se ao motorista ou à entidade patronal que informe a G. N. R. desta vila da entidade do seu ajudante de motorista que sofreu o referido acidente.

ENERGIA ELÉCTRICA

Queixam-se alguns habitantes de algumas povoações que a luz é bastante frasa e por vezes falta e se encontram algumas lâmpadas fundidas e na vila também algumas lâmpadas se encontram fundidas sendo de salientar a que se encontra apagada há mais de um mês na Avenida Dr. Manuel Lousada, que por se encontrar num cruzamento, tem prioridade. Quanto à zona da Póvoa e Reconco vai ser beneficiada a respectiva rede, mas terá de ser dada por empreitada por falta de pessoal técnico da Câmara.

MERCADO DA MEALHADA

Causa má impressão e não está certo, que o Mercado da Mealhada tenha o luxo de 5 portões de entrada, mas, em dias de mercado apenas meia porta de um só se abra para a entrada de vendedores e compradores. Do lado de dentro, abrigado da chuva está o zeloso cobrador e do lado de fora aglomeram-se bichas de guarda-chuvas — está agora na moda as bichas — e além disso a tal meia porta tem de servir para entradas e saídas do Mercado. Bem sabemos que a Santa Casa da Misericórdia pôs em execução tal medida por causa das «fugas» dos costumados e doutros para se eximirem ao pagamento da taxa. Mas não seria mais coerente que nada disto acontecesse e o fiscal fiscalizasse todas as tendas ou barrascas ou bancas? Pois não haveria prejuízo financeiro sendo feito com método e as pessoas, sobretudo as donas de casa pudessem entrar livremente, pois tal sistema, além do aspecto que apresenta, não serve ninguém, prejudicando toda a gente. Esperamos que depois deste nosso reparo, tal sistema se modifique.

Casamentos

No dia 26 de Janeiro, em Sant'Ana, casaram Alceu Matos Ferreira, filho de José Marques Ferreira e de Ermelinda Armanda de Matos Pinto, e Maria Leontina Soares da Conceição, filha de Maria Lucília Soares da Conceição, do Cardal. Foram padrinhos Ernesto Dias de Almeida e José da Cruz Neiva, e madrinhas Maria de Lurdes da Conceição Soares e Maria Edite Breda dos Santos.

★

No dia 27 de Janeiro, António Luís Cerveira, empregado comercial, filho de Maria do Céu Cerveira, do lugar de Peneireiro — Tamengos, e Ana Maria de Melo Carvalho, filha do sr. António Breda Carvalho e de D. Maria Adelaide Castanheira de Melo, de Mealhada. Foram padrinhos os srs. Jerónimo Duarte Saraiva e Jorge Manuel Duarte de Almeida, e madrinhas D. Ana Duarte de Oliveira e a menina Ana Maria Baptista Lebre.

★

Também na igreja de Sant'Ana, no dia 10 de Fevereiro, celebraram o seu casamento Josté Alfredo Soares Pereira, regente agrícola, de Mealhada, filho do sr. José Matias Pereira e de D. Maria Isabel de Moura Soares, e Corália Maria Ferreira Pinto Varela, professora primária, filha do sr. Manuel Ludgero Pinto Varela e de D. Aurora Ferreira Gomes, de Mealhada. Testemunharam a cerimónia, como padrinhos, o sr. Acácio Costa Pereira e esposa D. Maria de Andrade Baptista Costa Pereira, de Coimbra, e os tios da nubente sr. José Pinto Varela e D. Corália Pinto Varela.

★

Na capela do Hotel Palace da Curia, a 10 de Fevereiro, celebraram o seu casamento, Messias Pedro Soares Baptista, de Mealhada, filho do sr. Messias de Melo Baptista e de D. Elisete Esmeralda Soares Baptista, e Teresa Maria Moreira Capela, de Coimbra, filha do sr. Dr. Manuel Rodrigues Cardoso e de D. Maria Moreira Capela. Como padrinhos, testemunharam o casamento os srs. Fernando Ferreira Lima, de Lisboa, e Dr. Luís José Moreira Raposo, de Coimbra, e madrinhas D. Branca Maria Cancela de Amorim, de Anadia, e D. Antónia de Jesus Soares, de Lisboa.

A todos os nubentes, pais, familiares e amigos, desejamos felicidades.

OS JEOVÁS — QUEM SÃO?

Tendo encontrado pessoas preocupadas pois não sabem que posição tomar perante este grupo religioso a que chamam *religião nova*. Embora noutra altura voltemos ao assunto aqui ficam desde já alguns dados. Esta seita apareceu nos Estados Unidos em 1872 tendo sido seu fundador um tal Charles Taze Russel, divorciado e condenado num processo de difamação. Anunciou o fim do mundo para vários anos e agora os seus discipulos marcaram-no para 1975. Se até agora tem errado não vamos contar que agora acerte. As suas ideias principais são: Não existe Santíssima Trindade. Cristo não é Deus, nem ressuscitou. O Espírito Santo não é Deus. O homem não tem alma espiritual, quando morre, morre o corpo e a alma que é o sangue. Nunca se pode comer ou beber o sangue dos animais. São proibidas as transfusões de sangue. Tem um culto apaixonado e fanático da Bíblia. A Virgem Maria e os santos não existem, Pela morte foram todos reduzidos a nada. O inferno é a sepultura. No céu só podem entrar os 144.000 felizardos mais destacados da seita. Os que não são Testemunhas de Jeová ficarão reduzidos ao nada na batalha de Deus. Chamam Jeová a Deus, forma incorrecta de Per Javé, como Deus era chamado na Antiga Lei. Tudo o [illegible] é orgainizado, a Nação, é invenção de Satanás. Nada de pagar contribuição ou impostos ou prestar serviço militar, nem aceitar qualquer serviço público. O comércio é a segunda invenção do demónio. Nenhuma Testemunha de Jeová deve ser comerciante. As Igrejas organizadas, Protestante, Católica, são a terceira invenção do demónio.

Feira de Santa Luzia

A feira de Santa Luzia tem andado aos encontrões, escorraçada dos terrenos do concelho de Mealhada para os de Coimbra e vice-versa. É talvez a única feira que ao longo da estrada n.º 1 entre Lisboa e Porto o que tem provocado bastantes desastres fatais. Muito bem a Junta Autónoma tem procurado que tal aglomerado de pessoas se faça fora da estrada.

A última feira do dia 5 de Fevereiro trouxe um certo mal estar, pois dizia-se que ela voltaria ao ponto de partida isto é para Trouxemil. Ora tal decisão não só levaria a feira à morte lenta, como traria para Barcouço e lugares vizinhos um duro golpe no seu comércio. Levaria a feira à morte porque Trouxemil não tem caminhos de acesso bastante amplos, com dificuldade passam duas camionetas a par. Traria grande prejuízo para o comércio de Barcouço porquanto um número bastante elevado de pessoas vive da feira que quinzenalmente é feita em Santa Luzia. Aventa-se que a Câmara de Mealhada não tem dinheiro para comprar os terrenos onde podia ficar instalada a feira. Talvez que possa surgir uma comissão que se encarregue dessa compra a troco da exploração por um determinado número de anos!...

A feira é que não pode terminar em Santa Luzia. É considerada das melhores feiras da zona e a melhor feira de gado no centro do país. As gentes de Barcouço não devem dormir.

BRINCADEIRAS DE MAU GOSTO... OU GATUNAGEM

Como é do conhecimento público, a maior parte das donas de casa costumam deixar à noite penduradas nas portas das suas residências, a respectiva saca para o pão do dia seguinte, visto as padeiras fazerem o seu «giro» muito cedo. Ora, ultimamente tem-se verificado, nomeadamente nos locais menos frequentados, que no dia seguinte, as donas de casa vão às portas buscar o seu pão e não encontram... nem saca nem pão! E até a nós — isto sem humor — também já nos aconteceu por duas vezes, encontrando-se uma das sacas naquele canto do Jardim Municipal onde se guardam as ferramentas da limpeza camarária. Há muitos anos — lembro-me ainda, deu-se durante alguns dias o mesmo que se está a repetir agora. Quem serão os seus autores? Brincalhões, gente que vai cedo para os seus trabalhos no campo, ou até a ciganagem? Pedem-se providências nesse sentido, pois — agora humoristicamente — se o preço do pão também vier a subir, o prejuízo das donas de casa também será maior.

RETALHOS

O governo militar do Chile expulsou uns trinta sacerdotes, na sua maioria estrangeiros.

★ Uma nova fábrica britânica aproveita os pneus usados para aquecer água e com o respectivo vapor da água accionar uma unidade fabril.

★ A transmissão da novela «Simplesmente Maria» começou no dia 26 de Março de 1973.

★ As companhias de Petróleo Texaco e Mobil aumentaram no ano passado os seus lucros sobretudo no último trimestre. A Mobil 68 % e a Texaco 70 % nos três últimos meses. E nós pagamos o produto mais caro.

★ No lugar de Ançã podem os árbitros aprender a dirimir as questões e os jogadores a aceitar as decisões do juiz da partida. Num tasco quando o freguês começa a tornar-se importuno, lá de dentro o dono pega no apito chamando a atenço do faltoso e mostra-lhe um disco vermelho. O importuno já sabe o que deve fazer: dar meia volta e... rua. Que dizem a isto senhores jogadores?!...

Pela Redacção

Nosso Aniversário

Vários jornais fizeram referência ao 16.º aniversário de «Sol da Bairrada». Agradecemos suas felicitações e votos, bem como da Secretaria de Estado da Informação e Turismo de Lisboa e Delegação do Porto.

Para «O Jornal de Felgueiras», colega na visita a Angola, uma palavra de simpatia.

Novos assinantes

Sebastião Lopes Lourenço — Alemanha

Eduardo Capela Fernandes — Alemanha.

João Fernandes Maio—Jamba — Angola.

Leopoldina Pereira de Jesus — Mealhada.

Manuel Almeida da Cruz — Silvã.

Pagamento de assinaturas

Lembramos a alguns assinantes do Ultramar e Estrangeiro que deverão tomar a iniciativa de pagar a assinatura (vários com anos em atraso).

Da França, enviou 10 fran- para a assinatura de 1974 o sr. Vitorino Alves Pimenta.

O sr. Júlio Pona, de Oliveira do Bairro, enviou 40$00.

Regresso a Angola

Depois de passarem algum tempo de merecidas férias em Mealhada, regressaram a Jamba — Angola, os nossos amigos e assinantes srs. José da Ascensão Barata e Franklim da Silva Amorim.

1-30

Arião

ANO XVI   Mealhada, 10 de Março de 1974   N.º 259

Sol da Bairrada

Director: **Alberto Lopes Gil**
Redactor principal: **Raul Duarte Mira**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Proprietário: **José Manuel Rodrigues**

Edição, Composição e Impressão: **«Gráfica de Coimbra»** — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — MEALHADA

QUINZENARIO — (AVENÇA)

Ex.mo Sr.
Carlos Dinis Andrade
ex. Postal nº 61
Caála
Angola

MENSAGEM DO SANTO PADRE PARA A QUARESMA DE 1974

Queridos Filhos

Dez meses aproximadamente, se passaram já, depois de havermos anunciado o Ano Santo. «Renovação» e «reconciliação» continuam a ser as palavras-chave desta celebração e designam, a um tempo, os objectivos da mesma e as esperanças que Nós nela depositamos. Tais palavras, no entanto, não poderão ser traduzidas na prática, sem que se opere em nós uma ruptura.

E eis-nos chegados ao tempo da Quaresma, que é o tempo por excelência da renovação de nós mesmos, em Cristo, e da reconciliação com Deus e com os nossos irmãos. Durante ele nós associamo-nos à morte e à ressurreição de Cristo, na medida em que se der uma ruptura com as situações de pecado, de injustiça e de egoísmo.

Seja-Nos permitido, pois, insistir hoje numa ruptura em particular, exigida pelo espírito da Quaresma: a ruptura com um apego demasiado exclusivista aos nossos haveres materiais, quer eles sejam abundantes, como no caso do rico Zaqueu, quer sejam escassos como no caso da viúva louvada por Jesus. Na linguagem figurada do seu tempo, já São Basílio pregava àqueles que se encontravam em abastança: «O pão que em vossa casa fica como sobra inútil é o pão daqueles que passam fome; a túnica que está dependurada no vosso guarda-vestidos, é a túnica daquele que está nu, os sapatos a mais que nas vossas habitações permanecem inúteis são os daqueles que andam descalços; o dinheiro que vós conservais aferrolhado é o dinheiro do pobre: vós cometeis tantas injustiças, quantas são as obras de bem-fazer que poderíeis praticar.

Tais palavras dão-nos que pensar, num tempo em que ódios e conflitos são provocados pela injustiça daqueles que açambarcam em desfavor daqueles que nada têm, daqueles que preferem cuidar do seu próprio dia de amanhã, a cuidar do dia de hoje dos seus semelhantes, daqueles, enfim, que por ignorância ou por egoísmo, recusam privar-se do supérfluo em favor dos que carecem do necessário.

E, nesta linha de pensamento, como poderíamos deixar de evocar a renovação e a reconciliação exigidas e asseguradas pela plenitude do nosso «único pão» eucarístico? Para comungar, todos juntos, no Corpo de Cristo, é preciso estar-se possuído da vontade sincera de que a ninguém falte o necessário, mesmo que isso haja de ser à custa de sacrifícios pessoais. De outro modo, nós faríamos uma afronta à Igreja, ao Corpo Místico de Cristo, de que somos os membros. Assim, São Paulo, quando admoestava os Coríntios, punha-nos também a todos nós de sobreaviso contra o perigo de um comportamento deplorável neste aspecto.

Seria, pois, pecar contra esta unanimidade o recusar hoje a milhões de irmãos nossos aquilo que comportam as exigências da sua promoção humana. Neste tempo da Quaresma, de cada vez

(Continua na pág. 2)

Dr. Horácio Alves Marçal

novo Governador Civil de Aveiro

Por comunicação da Secretaria de Estado da Informação e Turismo foi nomeado governador civil de Aveiro o sr. dr. Horácio Alves Marçal, natural de Aguada de Baixo, concelho de Águeda, onde nasceu em 26 de Outubro de 1933.

Depois de frequentado o Liceu de Aveiro, o sr. dr. Horácio Marçal, licenciou-se em Medicina pela Universidade de Coimbra, tendo feito parte da Direcção da Associação Académica em 1959-60.

Exerce clínica na sua terra natal e prestou serviço militar como mdico, em Moçambique, em 1966-68, tendo sido condecorado com a medalha da Cruz de Guerra.

Fez parte da Comissão Concelhia da A. N. P. de Águeda, como vice-presidente, e actualmente é vogal da Comissão Distrital de Aveiro.

Desde Maio de 1972 ocupa o cargo de Presidente da Câmara Municipal de Águeda.

O acto de posse efectuou-se no Ministério do Interior em 7 de Março e a sua entrada no Governo realizou-se no dia 9 do mesmo mês.

15 DE MARÇO

DIA DO COMBATENTE

A Liga dos Combatentes é uma instituição criada e constituída por portugueses que materializa essencialmente a disposição nacional de conservar o que é nosso e o amor às Terras do Ultramar.

A Liga avulta assim no panorama da Nação Portuguesa como defensora do sacrifício do cidão em combate ou no cumprimento de deveres militares de soberania, elo de uma tradição que vem da História e ponto de encontro de gerações que combateram fundamentalmente para que o Ultramar Português continuasse a sê-lo

Bem se compreende, pois, que a Liga dos Combatentes, representando de maneira legítima os portugueses que mais directamente têm encarnado aquela missão nacional ao escolher uma data para evocar os feitos, os sacrifícios e os apoios dados por cada um de nós em proveito de todos, tenha escolhido o 15 de Março, início da reacção contra o terrorismo desencadeado em Angola em 1961.

O «15 de Março» é um símbolo da reacção do Povo e das suas Forças Armadas a um desafio que punha em causa a integridade do conjunto e o seu progresso social e económico.

O «15 de Março», Dia do Combatente, será este ano marcado de forma especial em uma reunião de combatentes em Guimarães. E escolheu-se Guimarães para aliar, em espírito, a disposição dos combatentes de de ontem, desde a fundação da nacionalidade.

Para essa reunião evocativa, escolheu-se o dia 16 de Março próximo, por ser sábado, o que afecta menos os afazeres de cada um e permitirá a comparência de maior número de combatentes.

As cerimónias do dia 16 de Março, em Guimarães, incluem:

— Concentração de Combatentes, às 10,30 horas;
— Breve alocução alusiva à cerimónia;
— Missa por intenção dos combatentes;
— Almoço de confraternização.

Solicita-se a todos os combatentes interessados que se informem junto dos núcleos da Liga sobre as facilidades concedidas para a deslocação e outros pormenores que desejam ver esclarecidos.

Monsenhor Raul Mira

Na manhã de 5 de Fevereiro, sentiu-se fortemente abalado, na sua já precária saúde, Monsenhor Raul Duarte Mira, pároco de Luso e Redactor de «Sol da Bairrada».

Prontamente assistido pelo seu mdico, sr. dr. Avelino, e sujeitando-se a um repouso absoluto e medicação adequada, tem vindo a restabelecer-se gradualmente. Formulamos votos de completo e rápido restabelecimento, para, em breve, voltar à sua plena actividade.

«SOL DA BAIRRADA»

VISITA O ESTADO DE ANGOLA

CAMINHO DE FERRO — VARIANTE DO CUBAL

Ainda no Lobito, o grupo de jornalistas da imprensa não diária foi recebido na Sede dos Caminhos de Ferro de Benguela. A maior plantação de eucaliptos do mundo pertence a esta Companhia, cuja madeira se destina a combustível das máquinas. O Caminho de Ferro, concluído em 1931, deve-se ao engenheiro de minas escocês Robert Williams, que por este processo pensou no escoamento para o mar do minério do interior de África. A extensão da linha do comboio que liga Lobito a Teixeira de Sousa é de 1348 Km., atravessando quatro distritos e servindo sete cidades. O tráfico trânsito internacional, ligando com a África Central e do Sul (Rodésia) é que dá garantia económica à Companhia, cujos funcionários são todos portugueses, havendo 13 000 empregados na Companhia de C. de Ferro de Benguela.

Com o objectivo de melhorar a rede o traçado da linha férrea na zona muito acidentada, à saída do Lobito, estão a ser executadas as obras da chamada Variante do Cubal. A variante depois de acabada terá a extensão de 153 Km.. A nossa visita às obras em curso foi efectuada em carruagem especial até ao termo da via já montada. Seguiu-se o percurso em jeeps e carrinhas da Companhia, permitindo observar os diversos trabalhos de remoção de terras e rochas. Esta viagem foi uma verdadeira aventura onde não faltaram peripécias e bom humor. Acompanharam o grupo o sr. Eng. Contreiras, director do Gabinete da Variante, e o sr. Martins Lopes, inspector da Companhia. O regresso da visita à Variante foi na zona do Cavaco, já junto a Benguela.

NOVO REDONDO

Partindo de Benguela, nova caminhada de 220 Km para Novo Redondo, capital do Distrito de Quanza Sul. Cidade bonita, em grande desenvolvimento, com parte antiga e moderna, situada junto ao mar, Novo Redondo, com 204 anos de existência, é atracção de muitos turistas.

Recebidos pelo Governador, sr. dr. Manuel da Cruz Gaspar e Presidente da Câmara, sr. José Jorge Santos, após as saudações de chegada, percorremos a zona envolvente da cidade, onde se cultiva, em grande escala, o algodão, óleo de palma, girassol e banana.

Na baía do Kimkombo, à foz do rio Cubal, onde aportaram as primeiras embarcações de Salvador Correia, foi visitada uma fábrica de óleo e farinha de peixe. A produção da fábrica é exportada para a Alemanha. A empresa, com barcos pesqueiros privativos, dispõe de salinas próprias.

Na visita a uma fábrica de desgrenamento do algodão (da Agrícola Algodoeira de Angola) observámos todo o processo de separação do grão (graínha) do algodão até à fase final do algodão sair em fardos prensados de 190 Kg., com destino à Metrópole, em grande parte, a fim de se tornar hidrófilo. O grão é aproveitado para a fabricação do óleo.

No regresso à cidade, foi esta objecto da nossa visita. Um liceu construído só pela população, Escola Técnica, duas Escolas

(Continua na pág. 2)

TERRAS DA NOSSA TERRA

Mealhada

Baptizados

Na igreja de Sant'Ana, receberam o Baptismo:

Eduardo Manuel, filho de José João Baptista Aldeia e de Maria Teresa da Silva Gomes, de Mealhada. Foram padrinhos João Manuel Pedrosa Gomes e Maria de Fátima Moreira Garrido.

Paulo Jorge, filho de Francisco Alves Vieira e de Maria Isaura da Silva Gomes, de S. Romão--Mealhada, sendo padrinhos Álvaro José Pedrosa Gomes e Maria da Conceição Baptista Vieira;

Lurdes Maria, filha de António Rodolfo Pereira Capela e de Emília Fernandes Madeira da Conceição, de Mealhada. Padrinhos João Fernando Oliveira Pires e Maria de Lurdes Conceição de Oliveira.

Obras na Capela de Sant'Ana

Dado o mau estado de conservação da Capela de Sant'Ana — pertença da Santa Casa da Misericórdia de Mealhada, esta entidade de colaboração com a zeladora da Capela — sr.ª D. Ana Duarte de Oliveira, está a promover as necessárias obras de reparação. Estas compreendem a substituição de madeiras do telhado, reboco de paredes interiores, restauro de pinturas do tecto, incluindo a substituição dos painéis mais danificados por novas pinturas, cópia das antigas.

As obras já começaram.

CONSULTÓRIO
DE MÉDICOS
ESPECIALISTAS

R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.as-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 9 11 51

•

DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Consultas: 3.as, 5.as e Sáb. às 9 h.
3.as e 5.as às 17 h. (marc. de hora)
Resid.: Antes — Telef. 2 22 60

•

DR. CARLOS D. FERRAZ
DOENÇAS DOS OLHOS
Consultas: 5.as-feiras às 16 horas
COIMBRA
Consultório: Telef. 039 2 56 72
Residência: Telef. 039 2 44 45

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

Faz-se saber que foi distribuída à Segunda Secção de Processos da Secretaria Judicial — Primeiro Juízo, uma acção contra MANUEL MARTINHO MOREIRA FERREIRA, solteiro, maior, proprietário, residente em Vilarinho do Bairro, para o efeito de ser decretada a sua interdição por anomalia psíquica.

Anadia, 27 de Fevereiro de 1974.

O Juiz de Direito,
Mário Fernandes da Silva Cancela
O Escrivão de Direito,
Manuel Joaquim Coelho

Casal Comba

CASAMENTOS

Na igreja de S. João de Brito em Lisboa contraíu matrimónio António do Carmo Mamede, filho de Manuel Verga Mamede e de Ana do Carmo Guilherme, com a menina Maria Natália Pires Henriques.

— Na nossa igreja contrairam Matrimónio, António Manuel Duarte Machado de Mealhada, filho de Lúcio Simões, falecido e de Palmira Duarte Machado, com Maria Fernanda Mamede Gomes, de Lendiosa, filha de António Ferreira Gomes e de Maria Lucília Duarte Mamede. Foram testemunhas António Breda de Carvalho, Manuel da Costa, Ana Duarte Ribeiro e Maria Violete Machado Simões Fernandes.

— Na capela do lugar de Silvã, também se uniram em matrimónio: Manuel de Almeida, filho de Armando de Almeida e de Delmira de Almeida, falecida, com Maria Justina de Jesus Ferreira, filha de Belarmino Ferreira Alves e de Guilhermina de Jesus Ferreira. Teve como testemunhas Joaquim de Jesus Ferreira, Manuel de Matos Almeida, Maria Alice Alves Machado, e Maria Odete de Matos Almeida.

BAPTIZADOS

Vítor José dos Santos Oliveira, filho de Basílio de Oliveira António e de Isaura Gomes dos Santos do lugar de Mala. Foram padrinhos: Joaquim António e Ricardina Gomes Simões.

— Paulo Jorge Lopes da Silva, filho de Martinho da Silva Marques e de Maria de Fátima Madeira Lopes de Casal de Comba. Foram Padrinhos Joaquim Couceiro de Almeida e Marília Lopes da Silva.

— Fernando Miguel dos Santos Ferreira, filho de Fernando Ferreira Duarte e de Maria Adélia dos Santos Floro. Foram padrinhos José Alberto Ferreira Duarte e Maria Alice Ribeiro.

— Fernando José Lopes Martins, filho de Vítor Manuel Matos Martins e de Maria de Lurdes Ferreira Lopes de Carqueijo. Foram padrinhos José Matos Martins, presentemente a cumprir serviço militar em Moçabique e Vitalina Ferreira Catalão.

— Entre Vimieira e Catarrosa está já colocada a canalização para o abastecimento de água. Estas estradas estão esburacadas há 3 meses.

Já era tempo de serem reparadas. Daqui pedimos a atenção de quem compete a vigilância destes serviços, pois a estrada para o lugar de Casal Comba chegou às do cabo.

— No Porto faleceu no passado dia 27 de Fevereiro a sr.ª D. Henriqueta Amália Saraiva Marques, com 95 anos. Foi trasladada para o cemitério de Casal Comba onde ficou em jazigo. Ao seu sobrinho e nosso assinante sr. Rui de Abreu Ferreira da Cunha apresentamos sentidos pêsames.

— O Ministério da Educação Nacional adquriu recentemente o edifício que na Malaposta de Carqueijo serviu de ponto de apoio das comunicações postais. Era aí efectivamente que se mudavam os cavalos que puxavam as diligências dos correios de então. O referido edifício passa a ser uma secção do Museu Nacional da Ciência e da Técnica destinada à evolução das comunicações postais no país.

— Apesar do edifício destinado para cabine eléctrica estar pronto já há tempos, a Vimieira continua a ser o lugar mais desfavorecido do concelho no respeitante a iluminação. Casal Comba não vai à frente. De facto tanto num como noutro lugar paga-se a energia que não satisfaz nem de longe as mais elementares necessidades.

Silvã

Com a festa realizada no lugar em Janeiro último mudou de mão a responsabilidade da capela. Estava confiada a Lidionete Gomes Simões que entregou à nova juíza, Maria Clotilde Matos Dinis a quantia de 10 973$60. Não é muito mas estamos certos que com mais agumas ofertas se podia pensar no arranjo da capela que está a precisar tanto.

RETALHOS

Com uma seca persistente a Etiópia está a atravessar dias difíceis. Desde Abril passado morreram de fome entre 50 000 e 100 000 pessoas no norte e centro. Apesar das ajudas recebidas morrem cada semana umas quinhentas pessoas devido a nutrição deficiente. Esta catástrofe deve-se em parte à organização semifeudal que ainda impera nas propriedades agrícolas. No entanto a Etiópia acaba de lançar-se num turismo de luxo. A capital vê crescer os seus hotéis de luxo.

★ O Bispo de Bilbau sob prisão domiciliária recusou sair para se deslocar ao Vaticano.

★ Quatro mil cristãos de trinta países participaram em Jerusalém numa conferência mundial sobre o Espírito Santo.

★ Proporcionalmente aos seus habitantes, a Irlanda tem mais missionários que qualquer outro país. Existem, de facto, uns 6.000 missionários irlandeses nos territórios dependentes da Congregação para a Evangelização dos povos.

★ Estão matriculados este ano em todos os graus e sectores de ensino no nosso país, 1 700 000 alunos. É a maior frequência de todos os tempos, mas conforme revelam as estatísticas em breve começará a diminuir devido sobretudo à emigração. Está-se a registar uma descida de 50 000 nos últimos quatro anos.

Manuel Avelino
Ribeiro
MÉDICO
DOENÇAS DE CRIANÇAS
Consultas: 2.as 4.as e 6.as
A PARTIR DAS 17,30 HORAS
Telef. 22128 — MEALHADA

Aviso da Venatória do Centro

Por despacho ministerial de 9-2-74, foi autorizada, até ao próximo dia 15 de Março, a caça aos tordos, em todo o Continente, apenas dentro dos olivais e na orla destes, numa faixa de 100 metros».

«SOL DA BAIRRADA»
VISITA O ESTADO DE ANGOLA

(Continuado da pág. 1)

Preparatórias e o Colégio misto de S.ta Teresinha, são os locais onde cresce e se valoriza no saber e na educação a nova geração de Novo Redondo. Na parte nova de Novo Redondo tudo é novo — edifício dos Paços do Concelho, igreja, construções e planos. Tudo garantia de nova vida e de novo futuro para Novo Redondo.

GABELA — CADA

Já no regresso a Luanda, percorridos quatro dezenas de quilómetros, à nossa frente um vale fertilíssimo. Ao lado da estrada, as Cachoeiras do Binga, no rio Quese. Esta queda de água figura nos roteiros turísticos da zona. Numa paragem acidental, entramos numa extensa propriedade de cultura de algodão, explorado por nativos, admirando o longo lençol branco estendido a perder de vista.

Depois a zona de Gabela, cidade que juntamente com Cela e Novo Redondo são as três cidades do Distrito de Quanza Sul. Campos verdejantes, fazendas exploradas e denso arvoredo constituem a zona agrícola mais semelhante à Metrópole. Grande percentagem dos habitantes são da Metrópole.

Nas proximidades de Gabela, a 1.100 metros de altitude, a Companhia Angolana de Agricultura — CADA considerada a maior empresa produtora de café, no mundo, como entidade privada. Na visita às instalações fomos acompanhados pelo Director Eng. Corte Real.

Em crónica anterior, tínhamos falado de Andulo, zona de produção de café arábica. O de Gabela (CADA) é o chamado café robusta, com sombra (zona de Amboim). Para além da exploração do café, a CADA explora o óleo de palma extraído do palmar, numa média de 3.600 toneladas de óleo por ano.

A exportação do café faz-se para os países nórdicos, Holanda e América. Esta empresa não exporta óleo. Quando com acidez o óleo de palma é para sabões e margarinas. A produção sem acidez destina-se à almientação do povo de Angola.

Com 350 funcionários, a CADA tem pessoal assalariado entre cinco e dez mil trabalhadores conforme a época do ano, sendo no tempo da colheita o maior número.

Com uma ideia de grandeza, no geral e no pormenor de Angola, regressámos a Luanda.

CAVES VICE REI

SOC. DOS VINHOS VICE-REI, S. A. R. L.
PRODUTORES-EXPORTADORES
ANADIA-PORTUGAL

Convocatória

Convocam-se todos os accionistas da Sociedade dos Vinhos Vice-Rei, S. A. R. L., para se reunirem em Assembleia Geral, na sua sede em Arcos, Anadia, pelas 15 horas do dia 30 de Março de 1974, com a seguinte ordem de trabalho:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o Relatório do Conselho de Administração, Balanço e Contas e o Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1973;
2.º — Eleger os membros do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e da Assembleia Geral, para o próximo biénio e fixar o início do exercício das suas funções;
3.º — Deliberar sobre quaisquer assuntos de interesse social, apresentados pelos Conselhos de Administração e Fiscal.

Anadia, 4 de Março de 1974.

O Presidente da Assembleia Geral,
Branca Maria Rodrigues da Conceição Simões e Silva

MENSAGEM DO SANTO PADRE PARA A QUARESMA DE 1974

(Continuado da pág. 1)

mais, a Igreja e as suas instituições de caridade solicitam os cristãos para esta empresa imensa. Pregar o Jubileu é pregar o desapego, ao mesmo tempo alegre e profundo, que nos pode restituir à verdade de nós próprios e à verdade da família humana, tal como Deus a quis. E sucederá, então, que a presente Quaresma já pode ser portadora, aqui na vida presente, para além da garantia da recompensa celestial, daqueles «cem-por-um» prometidos por Cristo àqueles que dão com o coração aberto.

Procurai todos neste Nosso apelo, ouvir um duplo eco que aí se repercute: o da voz do Senhor, que vos fala e vos exorta, e aqueloutro, gemebundo, da humanidade que chora e vos suplica. Todos, absolutamente todos — Bispos, sacerdotes, religiosos e religiosas, leigos adultos e crianças — a título individual e em comunidade somos chamados para fazer obras de compartilhar, no amor, porque isso é um mandamento do Senhor.

DESPORTOS

(Continuado da pág. 4)

um árbitro — que nem sabemos como o classificar.

Fez bastantes «tropelias», mas a maior — que brada aos céus — pois nunca viramos marcar-se um livre em tais condições e motivado por qualquer observação que lhe foi feita, desse grande erro saiu o primeiro tento dos visitantes, e daí em diante... o caos! Para o final, deixou passar algumas faltas aos locais — para atenuar tanto erro não chegou — pois já era tarde para se penitenciar. Nós e um director ouvimos da boca de uma pessoa com responsabilidades que, francamente não conseguiu compreender a razão da marcação de tal livre.

No final, está claro, houve uma série de protestos, etc., contra ele, porque, com satisfação o afirmamos, os seus auxiliares foram honestos.

Enfim, um jogo para esquecer, pois moralmente os mealhadenses mereciam a vitória, mas o sr. árbitro... não deixou.

Aconselhamos o sr. Francisco de Carvalho a não aparecer na Mealhada tão cedo... até isto esquecer. No encontro do dia seguinte em seniores, não se ouviu um protesto, pois o árbitro foi honesto.

—//—

CAMPEONATO DISTRITAL DA I DIVISÃO

MEALHADA, 0

AROUCA, 0

A contar para a 6.ª jornada da 2.ª volta do campeonato distrital da 1.ª Divisão da A. F. Aveiro, defrontaram-se, no passado dia 3 do corrente, o Mealhada e o Arouca, cujo resultado foi um empate sem golos. Sob a arbitragem do sr. Soares Matos, auxiliado por Artur José (bancada) e Viriato Ferreira (lado do C. Ferro), o Mealhada formou:

José João; Alves, Tovim, Ernesto; Madeira, Cardeira, Amadeu e Vale; Agostinho e Miguel e Bandarra (depois Pedro e depois Jacinto).

O encontro foi correcto, mas não se notou aquela garra necessária, talvez motivada pela infelicidade das finalização dos remates dos locais. Se todos os quase todos os remates tivessem sido felizes, os mealhadenses podiam ter, sem favor, marcado aí uns 4 tentos, pelo menos; foi pena um lindo «petardo» de Cardeira que bateu fragorosamente na barra e um outro ainda já na segunda parte de outro jogador, além de atrapalhações na grande-área dos visitantes e bolas rente à barra, etc., mas, são contingências do jogo, e nem sempre ganha o que joga melhor ou o que perdeu mais oportunidades, caso dos mealhadenses referentes ao nosso segundo aspecto. Por tal motivo, o jogo não teve aquela emoção que desejariamos tivesse. Até os protestos do público, praticamente não se fizeram ouvir.

Quanto ao árbitro e seus ajudantes foram honestos (que diferença, como noutro lugar dizemos) comparada com a arbitragem do dia anterior!

— No próximo domingo vão até ao Paivense. Jogo difícil, mas não impossível de vencer-se.

A. Branco de Melo

—//—

CAMPEONATO DISTRITAL DA II DIVISÃO

No passado dia 3 de Fevereiro, teve início o Campeonato Distrital da 2.ª Divisão de Aveiro, ao qual concorre pela primeira vez o Clube Desportivo de Luso. Na jornada inaugural, o Clube de Luso, defrontando o Beira Vouga, triunfou por 3-0, com golos de João José.

Na 2.ª jornada, deslocando-se à Fogueira para defrontar o grupo local, o Clube de Luso triunfou pela margem de 4 golos sem resposta. Foram marcadores Duarte Silva 2, Buks 1 e um defesa local na própria baliza.

Na 3.ª jornada, o Luso no seu campo defrontou o Macinhatense, ganhando pela margem de 4 golos; 5-1 o resultado final. Não jogando bem, a equipa local ganhou sem margem para dúvidas. Nota-se um certo egoísmo da parte de alguns jogadores, pois insistem em jogadas individuais, quando têm colegas melhor colocados para fazer um passe. Com o lote de bons jogadores que possui, pena é que os mesmos não procurem trocar a bola em tabelinhas e sempre ao primeiro toque para espaços vazios e em desmarcações para o remate final. Quando quizerem fazer isso, o seu futebol ganhará resistência para os 90 minutos de jogo. A equipa de Macinhata pareceu-nos bem estruturada e que sabe o que quer; no seu ambiente será adversário difícil.

Não compreendemos que a equipa de Luso a jogar em casa e com o resultado do jogo assegurado, não fizesse as substituições permitidas a tempo, pois seria uma boa maneira de rodar os jogadores suplentes. Para este jogo, as equipas alinharam:

Macinhatense: Francisco; Orlando, Carlos, Costa e Domingos; Rebelo, Moreira e António Joaquim; Carreira, Gomes e Veiga.

Luso: Emídio; Cilo, Vital, Manuel e Alex; Buks, Miro, Madeira; Nélito, João Johé e Dr. José Carlos.

A poucos minutos do fim, Duarte Silva entrou para o lugar de Miro.

Marcadores: João José, 2; Madeira, 1; Nélito, 1, e Duarte Silva, 1.

Pampilhosa, 1 — Luso, 1

Prosseguindo o Campeonato da 2.ª Divisão de Aveiro, realizou-se no dia 24 de Fevereiro mais uma jornada, onde a equipa de Luso foi buscar mais dois pontos. Jogo de nervos, equipas vizinhas, existindo sempre uma rivalidadezinha, que estraga o futebol que as equipas podem fazer. Na primeira parte, a bola andou sempre muito pelo ar, caindo a equipa do Luso no jogo da equipa adversária, bola pelo ar e em jeito de contra-ataque. Na 2.ª parte, com a entrada desse miúdo Luís, o jogo modificou-se logo, mais rápido e sempre com a bola pelo chão; desde essa altura, a equipa cresceu, só não ganhando o jogo porque o fiscal de linha, que andava junto ao banco dos responsáveis de Pampilhosa, e o árbitro, não quiseram; aquele primeiro golo que invalidou ao Luso, nunca é precedido de fora de jogo, mas quem manda são os árbitros...

O Luso alinhou com:

Emídio; Alex, Vital, Manuel, Rui, Nélito, Buks, Miro, João José, Dr. José Carlos e Madeira.

Na 2.ª parte, Luís entrou para o lugar de Miro, e Duarte Silva para a vaga deixada pelo Dr. José Carlos. Marcador, Duarte Silva.

O Pampilhosa alinhou com:

Pedrosa; Amílcar, Eliseu, Manuel Carlos, Jaime, Rocha, Dinis, José Alberto, Calhoa, Armando e Neca.

Na 2.ª parte, Salvador entrou para o lugar de Neca, e João para o de Calhoa. Marcador, Rocha.

Depois desta jornada, o Luso continua em primeiro com a equipa de São João de Ver, seguidos de perto pelo Fiães, Pinheirense, Pampilhosa e Macinhata.

†

ALBERTO RUI PIMENTA RODRIGUES

LUSO

Agradecimento

Sua família, agradece reconhecidamente a todas as pessoas que assistiram ao seu funeral, bem como aos que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar.

JEOVÁ

É com esta palavra que os Testemunhas de Jeová começam uma verdadeira lavagem ao cérebro dos seus ouvintes desejosos de algo de sobrenatural.

Os Cristãos para falarem de Deus usam dizer Deus, Pai, Senhor Jesus, etc.. Empregam mais vezes o nome de Jesus. De facto sendo ele mesmo Deus não existe debaixo do céu outro nome dado aos homens no qual possamos ser salvos. Com razão o Novo Povo de Deus, a Igreja, usa este nome com frequência, porquanto em Jesus o próprio Deus (Filho) se fez um de nós para nos levar até ao Pai.

Dizem os Testemunhas de Jeová que os cristãos nem sequer sabem o nome de Deus. Segundo eles o verdadeiro nome de Deus é Jeová. Contudo no Antigo Testamento aparece Yahveh no texto hebraico cuja leitura nunca dá Jeová é pois leitura errada da palavra hebraica Yahveh — (Yavé).

Indo ao encontro das necessidades íntimas dos seus ouvintes os Testemunhas de Jeová têm por costume isolar textos bíblicos mudando-lhes o sentido para alcançarem os seus fins: promoverem a venda dos seus livros e ganharem os fundos necessários à Organização. Cada testemunha só o é se for de porta em porta e não se calar perante o adversário. Lendo só os livros fornecidos pela Organização e indo por toda a parte vender esses livros para benefício dela torna-se «Anunciador do Reino». Cumpre o que lhe é imposto e trabalha submisso para atingir a quota de venda que lhe foi imposta.

Guilherme Scnell ex-Testemunha de Jeová declara: «São perigosíssimos. Ao comprar o livro, ligareis o circuito duma reacção em cadeia. Primeiro será a repetição da visita. Depois, o estudo doméstico. Em seguida, passareis a pouco e pouco pelas restantes etapas que findarão com o baptismo e escravidão.

Vós e vossas famílias ficareis expostos daí em diante a esses métodos totalitários.

Podeis ser levados a comprar um livro com a simples intenção de ajudar o que aparenta ser um trabalho cristão. Não vos iludais. O seu único intuito é apoderarem-se dos despojos dos «egípcios» como eles chamam aos que não pertencem à seita.

Quando lhes comprais um livro, transformais-vos para eles em «pessoas de boa vontade», pondo-se logo em movimento as engrenagens do seu sistema envolvente; e não vos deixarão mais até que, iguais a eles, sejais adeptos escravizados.

Quando os Testemunhas de Jeová baterem à vossa porta defendei-vos com as sólidas verdades da Bíblia. E se não puderdes, fugi deles negando-vos a comprar qualquer livro. Se derdes esse primeiro passo, por muito inocentemente que seja, correias o perigo de começar a reacção em cadeia tomando um caminho que vos conduzirá à mais ignominiosa escravatura. Que a minha experiência vos sirva de advertência! Foram necessários 30 anos para me libertar.

Óptica Dias
DE
SAUL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)
R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA
Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

Atenção surdos da Mealhada

VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER

A CASA SONOTONE estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor na

FARMÁCIA MIRANDA
MEALHADA

NO PRÓXIMO DIA 21 DE MARÇO DAS 16,45 ÀS 17,45 HORAS, onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual: Óculos auditivos — Modelos de bolso — Modelos retroauriculares — Modelos Pérola IV e Miracle VI (usados dentro do ouvido sem fio nem tubos) e os sensacionais modelos populares.

Fairmont

A CASA SONOTONE faculta-vos gratuitamente e sem compromisso, exames audiométricos e experiências práticas.

Visitem-nos na FARMÁCIA MIRANDA no dia 21 das 16,45 às 17,45 h.

CASA SONOTONE
PRAÇA DA BATALHA, 92-1.° — PORTO
Poço do Borratém, 33 s/l — Lisboa

PELA VILA

O CARNAVAL - 74

Foi com pleno êxito que se realizou mais uma grande festa de Carnaval, que se prolongou por muitos dias. Quem terá dúvida de que foram grandes essas horas que a Mealhada viveu? Alguém teria feito melhor sem qualquer auxílio, excepto os 2 500$00 da Comissão de Turismo do Luso e um bocadinho de boa vontade do sr. Presidente da Câmara, sem a qual, aliás, talvez os festejos não pudessem ter sido uma realidade? Houve uma verdadeira maratona para a efectivação desta grande festa, mas a comissão tudo venceu, e às vezes, já prestes a sucumbir, lá vinha um clarão, luz que lhe restabelecia os ânimos! Sempre, por caminhos cheios de espinhos e a alma a sangrar pelas «chicotadas» que aqui e ali iam levando — pois em toda a parte existem aqueles que nada fazem nem deixam fazer — nada conseguiu interromper a sua marcha. Após 4 anos consecutivos de festas, cada vez mais brilhantes, parece-nos que está suficientemente demonstrada a utilidade do Carnaval para prestígio da nossa querida Mealhada.

Que o saibam compreender os responsáveis e todo o povo mealhadense, e que todos colaborem — ricos e pobres — para garantir a continuidade e o luzimento cada vez mais vivo dos festejos Carnavalescos. Que nós, mealhadenses, ponhamos os olhos na contribuição desse inesquecível grupo de Sepins, que não sendo do concelho, sempre, desde a primeira hora, se tem afirmado como um dos elementos mais valiosos dos nossos Cortejos. Que belo exemplo de solidariedade nos deu a nossa vizinha terra de Sepins!

Apesar destes apontamentos já irem um pouco atrasados, diremos, numa breve síntese, que, concorreram para a alegria do nosso Carnaval, o já referido grupo de Sepins, com o seu carro, a vila de Cantanhede, o Panamá e o Paraguai com interessantes raparigas, Pietos da Mealhada, Mercado Persa (chefiado pelo Rei Mácácú), os Desejados, muitos «árabes», casamento a «pé» por falta de gasolina, grandes carros alegóricos, bem como muitos «dísticos» apropriados e as bandas da Pocariça e do Barcouço, fantasiadas e gaiteiros.

Os diversos bailes que se realizaram foram de uma alegria esfusiante, que não chegaram a caber no «Real Palácio do Adubo», e quanto ao baile de gala no Ginásio do Liceu — que é enorme — vai-se tornando cada vez mais pequeno para albergar tanta gente.

Realizaram-se também dois espectáculos de variedades no Cine-Teatro Messias pelos Grupos do Paraguai e do Panamá, que agradou plenamente, assim como um concurso de crianças fantasiadas muito simpático.

E agora... há que continuar porque... o Carnaval na Mealhada está lançado.

Porque não começar já a pensar no Carnaval-75?

A nova artéria

Com satisfação verificamos que continuam os trabalhos da nova artéria, que será como que a continuação da que vem de Cantanhede, e irá até perto da E. N. n.° 1, mas que, no seu términus, virará à esquerda, indo ligar à antiga rua dos Basús, o que viria beneficiar imenso o trânsito intensíssimo que se tem notado na rua dr. Costa Simões (a continuação da estrada n.° 234).

Empresa de Camionagem

De dia para dia se vai notando o aumento de pessoas que precisam de se utilizar das camionetas. Parece-nos que há razão de sobejo para que a «Empresa Claras» que, dia a dia, tem visto aumentar o movimento de passageiros que se servem das suas camionetas, para que mande construir em local apropriado um telheiro ou cobertura para abrigar os seus costumados passageiros, para assim os abrigar das chuvas impiedosas, pois não está certo que eles se aproveitem de estabelecimentos e casas particulares enquanto esperam pelas camionetas que lhes interessam, causando até um desagradável aspecto a quem observar este modo de se livrarem das chuvas.

É um caso a ponderar pela respectiva Empresa, mas mais que necessário para quem deseja embarcar.

Ciclomotorista mealhadense vítima de grave acidente

Pelas 19,45 horas do passado dia 14 de Fevereiro, circulava na estrada nacional n.° 1, no sentido norte-sul, o automóvel C. B.-5287, guiado pelo seu proprietário, sr. Jerónimo Duarte Saraiva, comerciante, residente na Mealhada. Ao atingir o extremo sul desta vila, surgiu-lhe pela frente uma motorizada tripulada pelo sr. Augusto da Cunha Dias, industrial de barbearia nesta vila, de 45 anos, aqui residente, que, momentos antes, se havia abastecido num posto de gasolina ali existente, tomando depois o caminho de sua casa. Neste momento, ao entrar na movimentada estrada, o sr. Cunha Dias foi colhido com violência pelo automóvel, sendo atirado a cerca de seis metros, e sofrendo fracturas e muitos ferimentos. Dada a gravidade do seu estado, os Bombeiros Voluntários da Mealhada transportaram-no imediatamente para os Hospitais da Universidade de Coimbra, onde ficou internado em perigo de vida, continuando nesta data ainda nos mesmos Hospitais. A G.N. R. de Mealhada tomou conta do acidente.

Por Cavaleiros

Dizem-nos alguns habitantes do lugar de Cavaleiros, deste concelho, que a estrada que a serve continua em péssimo estado, embora tivessem havido promessas para o seu arranjo. Em dias de chuva, então fica intransitável, e até num ponto dessa estrada se formou uma espécie de «nascente» de água — e quantas mais não surgirão, pois ainda estamos no Inverno — não falando nos buracos que por lá existem. Assim, as pessoas que se têm de dirigir a Cavaleiros, têm de deixar os seus veículos no vizinho lugar do Pisão, para não falarmos nos peões, cujo calçado deve ficar em bonito estado. Por tal motivo, os naturais de Cavaleiros pedem providências a quem de direito.

Sargetas entupidas

Devido à quantidade invulgar de chuva que caíu antes do Carnaval, mais se acentuou o estado em que há mais de três anos se encontram entupidas as sargetas desde o Jardim Municipal através da estrada nacional n.° 234. Por este motivo, em alguns locais, transformam-se estes em pequenas lagoas. Apesar de ultimamente não se verificar devido ao bom tempo que se tem feito sentir, até Abril muita chuva há-de cair, portanto, chama-se a atenção de quem de direito para tal estado de coisas.

Câmara Municipal

Por portaria publicada no «Diário do Governo», acaba de ser reconduzido no cargo de vice-presidente da Câmara Municipal de Mealhada, o sr. Amândio Lopes Reis de Melo.

Gatunagem

Na madrugada de 17 para 18 do mês findo, foi assaltada a casa «Capela & Irmão, L.da», desta vila, levando garrafas de wisque, vinho do Porto, tabaco, dinheiro e outros produtos no valor aproximado de dois mil esudos, além de estragar diversos. Os gatunos sentiam-se tão à vontade, que até se deram ao «luxo» de lá dentro comerem e beberem.

Por coincidência, na noite anterior, foi assaltada a Sociedade de Parinhos, L.da, cujo edifício fica quase pegado ao que acima nos referimos, mas aí, não conseguindo arrombar o cofre, limitaram-se a causar danos materiais.

À sr.ª Carma Isca, moradora na Póvoa, no primeiro dia de Carnaval, enquanto ela foi ao Recouco visitar uma filha, e o marido estava para a vila a assistir aos festejos carnavalescos, penetraram na sua residência e roubaram-lhe a importância de 2.500$00 e o documento do carro, pois ela exerce a profissão de peixeira.

Novo horário da correspondência nos Correios

A partir de 1 do corrente mês, foi alterada a última tiragem da correspondência na estação dos C.T.T.. Assim, de segunda a sexta-feira, passará a ser às 20,41 e aos sábados às 14.41.

O Correspondente,
A. Branco de Mello

Até um dia — Mealhada

Foi num dia de grande esplendor, com o sol raiando por entre as nuvens, que eu te deixei. O automóvel ia, começou a rodar, e a afastar-se desta terra tão querida para mim. Quando já velozmente me afastava para mais longe, as lágrimas corriam de saudade. Sim, embora me parecesse quase inacreditável, eu ia deixar aquelas paragens por alguns e tão longos anos, mas não para sempre.

Tu, Mealhada, que me viste crescer no teu seio, vês partir mais um filho para terras longínquas do além-mar. Também tu sofres, embora não o possas exteriorizar, porque não és de carne e osso como o ser humano. Mas o vento ao bater na ramada das árvores entoa um hino triste e os passaritos esvoaçando entoam uma canção de despedida. Mealhada, da juventude inconstante, dos boatos maldizentes, e das discussões de café, entraste bem fundo no meu coração e lá criaste tais raízes, que só a morte nos poderá separar. Aí deixo tudo o que tenho de mais querido, a família, os amigos, o meu quarto de estudante, enfim todo um mundo que eu vivi durante muitos anos. Parto para procurar um futuro melhor e mais risonho, mas o meu pensamento fica em ti, Mealhada, que por muitos defeitos que te apontem, és a eleita do meu coração. Não és bela; dizem que só te conhecem pelo teu famoso leitão; que não tens mais que preste; que és uma terra sem condições para viver, mas uma coisa é certa, pessoa que lá cair nunca mais quer de lá sair!

O segredo dessa atracção, reside na pureza do seu povo, que apesar dos mal-entendidos, no fundo é são, capaz de transmitir uma tranquilidade de espírito, que em poucos lugares se encontra.

Mealhada, de noites sem luz e de excessos sem conta, como és tão radiosa e resplandecente no teu vestido de gala. Também tu quando queres, sabes vir para a rua dançar, e então?! Que beleza, que alegria, parecendo uma autêntica dama. Mas nem tudo é alegria, porque ao lembrar aqueles domingos cheios de nostalgia que ali passei, todo o meu ser se enche de uma profunda tristeza!

Adeus Mealhada, até um dia! Nunca te esquecerei e só espero que me recebas, como te despediste. Obrigado amigos, e lembrem-se sempre de mim, porque eu sempre vos recordarei.

José Manuel Gonçalves
Luanda-Angola

(assinante de «Sol da Bairrada»)

Desportos

CAMPEONATO DISTRITAL DE JUNIORES (2.ª DIVISÃO)

MEALHADA, 2
S. ROQUE, 2

Sob a arbitragem do sr. Francisco Carvalho, auxiliado por Sousa Pereira (lado das bancadas) e Bastos Absimba (lado do C. Ferro), realizou-se o último encontro referente à Série B do campeonato distrital de Júniores da 2.ª Divisão da A. F. Aveiro. Formaram da seguinte maneira:

Mealhada — Quim; Valdemar (Castela), Machado, Salgado e Tibério; Ferreira e Catalão; Cardeira, Vítor, Cerveira e Lúcio.

S. Roque — Carlos; Gomes, Jorge, Alcides e Miranda; Nuno e M. Carlos; Neves, Pedro, Lima e Bessa (Correia).

Marcaram pelos locais: Cardeira (2) respectivamente aos 58 e 79 minutos e pelos visitantes Lima (42 m.) e Pedro (55 m.).

Com este resultado, o Mealhada ficou em 2.° lugar e o S. Roque em primeiro, na sua Série, pelo que, no próximo domingo, dia 10, os primeiros classificados das duas Séries, ou seja o Arrifanense e o S. Roque, disputarão o primeiro e segundo lugares e o Mealhada com o Lourosa disputarão no nosso campo, pelas 10 horas o 3.° e 4.° lugares da classificação geral.

Quanto ao jogo a que nos estamos reportando, não deixou saudades. Em primeiro lugar, não foram felizes com a tarde invernosa, e em segundo, porque depararam com um juíz de campo que foi de uma infelicidade pasmosa, isto para não empregarmos um termo mais «contundente». Não podemos conceber que, tratando-se de uma verdadeira «finalíssima» — pois estava em jogo um título, enviassem para o dirigir

(Continua na pág. 3)

Da Redacção

PAGARAM A ASSINATURA

Prof. José Marques da Silva, José Monteiro da Cunha Júnior, e José Rosa de Abreu, de Barcouço; Aníbal Lourenço, José Henriques Júnior e José Maria Semedo da Costa de Cavaleiros; Alípio Ferreira de Sousa, António Francisco Aroma, Carmelindo do Nascimento Fernandes, Joaquim Mamede Novo, José Maleiro, Olímpio Alves Mamede, Aníbal Mamede, Joaquim Verga de Oliveira, de Silvã; Manuel Alves Gomes, Mário Fernandes de Oliveira, Joaquim António Simões Vilela Martins, Adelino Ferreira Inácio, Joaquim Ferreira dos Santos, Jaime Azevedo, Guilherme Lopes Baptista, de Casal Comba; António Rodrigues Pinheiro e D. Gracinda Gomes Lindo, de Pedrulha; Eugénio Cardoso Neto, de Mala e Francisco Duarte Cunha, de Vimieira.

Arião

1.30

ANO XVI — Mealhada, 30 de Março de 1974 — N.º 260

Sol da Bairrada

Director: **Alberto Lopes Gil**
Redactor principal: **Raul Duarte Mira**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Proprietário: **José Manuel Rodrigues**

Edição, Composição e Impressão: **«Gráfica de Coimbra»** — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — MEALHADA

QUINZENARIO — (AVENÇA)

Ex.mo Sr.
Carlos Dinis Andrade
cx. Postal-61
Caála
Angola

JUVENTUDE

«QUO VADIS»

Para onde ides perguntam hoje todos aqueles que atónitos e inquietos se debruçam em todo o mundo sobre a geração juvenil desta era — fins século XX — a geração que luta poderosa pela sua soberania e mtodas as manifestações da vida deste tão transviado mundo em que vivemos.

«*Quo vadis*» pergunto eu também frente a esta vaga nova dos, para mim tão infelizes, jóvens de hoje que, procurando o super-prazer a super-felicidade, só encontram os destroços de suas mãos desta mesma felicidade por serem os seus destrutores. Geração materializada — endurecida — transviada — que na idade dos sonhos — ilusões dos extases primaveris só vê no seu agora um depois — amanhã de ideologias imaginárias sem alvos definidos e entregue a si própria enfileira por caminhos escarpados e de tão bastos pedregulhos sem a maturidade — firmeza e vigor moral para os transpor.

por CREMILDE NAVEGA

Aquela geração que desde o berço sem um bom exemplo no seu lar — sem bússola — sem guia — vítima do que lhe faltou e falta se extravia e se perde no labirinto da liberdade por que lutou — e que mais tarde muitas vezes ainda se revolta contra os passivos da sua precoce libertação.

O que podem dar amanhã estes a quem Ontem e Hoje nada lhes deram na vida? Se a sua sensibilidade e a sua formação espiritual sem cultivo não deu as flores da Primavera para amanhã dar os frutos do Verão e mais tarde os do Outono?

E são estes os que contestam os que disputam os ditadores da emancipação Juvenil.

Serão eles os responsáveis e autores deste destroçar — de tanta deformação? Ou serão os pais — os educadores — pais que hoje e tão bastos só o são porque os lançaram ao mundo — e educadores que sem a capacidade e autoridade para a boa e recta condução do cérebro e espírito destes jovens se rendem à sua rebeldia contra todas as manifestações da autoridade.

Para mim a grave responsabilidade cabe aos pais — aos educadores. Sei-o bem. Fui mãe — eis-me agora avó.

E relembro com horror a catrástrofe — Crime do Colégio de Paris em que morreram carbonizados umas dezenas de alunos e que os réus foram duas crianças de 14 e 15 anos! Que a mãe de um tresloucado anormal — que o não era — tivesse lançado o fogo ao Colégio e que um outro colaborasse eram só dois os réus. Mas que mais quatro alunos o ateassem com premeditação levou a França atónita e apavorada a perguntar: *Como foi possível e porquê?* A resposta foi a opinião pública geral de que estamos em uma época perturbada sem princípios morais — sem soberania espiritual — época de violência de subversão para esta juventude sem o domínio dos pais dos educadores.

Que formação traziam estes jovens de casa de seus pais?

Ao premeditarem este crime não houve no cérebro destas crianças um Deus — Uma Cruz — o Evangelho — a voz duma mãe — o exemplo dum pai — o horror às labaredas queimando de morte os seus colegas inocentes! 14 15 anos!

Estes pais não são condenados mas a sua consciência deve acusá-los do mesmo crime.

Mas há outros factores de grande responsabilidade a transviar os nossos jovens de hoje: filmes revistas livros e a TV que produto de um valioso avanço técnico e também com os seus filmes policiais e outros um poderoso veneno para adolescentes que só vibram imperturbáveis nas cenas de luta — crime — e morte! Uma estatística de um diário americano diz que em 10 anos — dos 5 aos 15 — uma criança americana terá assistido a mais de 14 mil mortes através da TV!

E onde a autoridade proibindo a estes jovens tais programas?

Para eles um punhal cravado em carne viva, o sangue solto das veias — uma traiçoeira arma para a morte — cadáver sobre cadáver, lutas — vinganças — imoralidade — é uma escola onde o seu carácter se deforma e seu espírito se materializa para as mesmas cenas violentas na vida real do seu mundo.

E assim ficam anestesiados os nossos homens de amanhã.

Há então a par destes desprotegidos — abandonados — os *meninos* filhos ídolos dos pais e família — *vítimas* — encorajo-me a dizê-lo — de um culto

(Continua na pág. 2)

Mário Navega

— PRESIDENTE HONORÁRIO DO ACADÉMICO DO PORTO

A prestimosa colectividade nortenha, Académico Futebol Club, club de grandes tradições, fundado há 63 anos, com numerosas condecorações por altos serviços prestados ao Desporto Português, teve durante muitos anos como seu timoneiro, o conhecido industrial sr. Mário Navega. Com o seu vigor, talento e dinamismo, o club tem marcado a todos os títulos, uma posição destacada no Desporto Nacional.

A sua massa associativa, não esqueceu o homem nem a sua obra, e na Assembleia Geral Extraordinária há pouco realizada no ginásio do Club, Mário Navega, era eleito *1.º Presidente Honorário do Club*. Porque tal distinção nos honra por ser Sua Ex.ª nosso ilustre conterrâneo e Provedor da Misericórdia da Mealhada, a ela nos associamos cumprimentando-o e felicitando-o, por tão honrosa distinção.

VISITA DO DELEGADO DISTRITAL DO I. N. T. P. A VACARIÇA

No passado dia 8 de Março, a Casa do Povo da Freguesia de Vacariça foi honrada com a visita do Ex.mo Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência de Aveiro, sr. dr. Albertino Moreira de Oliveira, que se fazia acompanhar dos srs. dr. Rocha Cabral, Chefe da Missão de Acção Social do distrito, e Mendonça de Lemos, assistente rural das Casas do Povo.

Tratava-se da posse dos corpos administrativos desta Instituição, eleitos recentemente para o mandato de 1974/1976. Presentes largas dezenas de sócios da Casa do Povo, que enchiam completamente o salão da sede onde onde provisoriamente se instala. E mais as seguintes individualidades: prof. Amândio Lopes Reis de Melo, vice-presidente da Câmara Municipal de Mealhada; dr. Messias Lopes Luxo, médico na Casa do Povo; Padre Alberto Lopes Gil, pároco da freguesia e arcipreste do concelho; dr. Alberto Luxo Simões de Melo, presidente da Assembleia Geral da Casa do Povo do Luso — a mais antiga do concelho; João Lopes Reis de Melo, presidente da Junta de Freguesia,

Na sessão realizada, teve lugar o acto de posse dos sócios que constituem os corpos gerentes da Casa do Povo (Assembleia Geral, Direcção e Comissão de Representação Profissional), tendo, então, usado da palavra os srs. Pompeu Duarte Carvalho, presidente da Direcção, prof. Alberto Lopes de Melo, presidente da Assembleia Geral, e dr. Albertino de Oliveira, Delegado do I. N. T. P. Nos discursos proferidos foi realçada a actividade da Casa

(Continua na pág. 2)

DISPENSAS DE EXAME NO CURSO GERAL LICEAL

O ministro da ducação Nacional determinou a promulgação de algumas medidas experimentais sobre dispensa de exames do curso geral do ensino secundário liceal que, em síntese, são as seguintes:

1 — São dispensados de exame do curso geral dos liceus os alunos internos dos liceus, secções liceais e escolas oficiais ou oficializados que tenham obtido média geral do ciclo igual ou superior a 12 valores e média não inferior a 10 valores no último ano do ciclo a todas as disciplinas.

2 — São dispensados de exame de uma das secções do curso geral dos liceus os alunos internos dos liceus, secções liceais ou escolas oficiais ou oficializadas, que no conjunto das disciplinas que constituem a respectiva secção, tenham obtido no ciclo média geral igual ou superior a 12 valores e no último ano média não inferior a 10 valores em todas as disciplinas dessa secção.

3 — Em qualquer dos casos podem os alunos dispensados requerer prestação de provas de exame, se o desejarem.

4 — Gozam ainda da regalia de isenção de exame os alunos que não tenham reprovado em alguns anos do ciclo.

5 — Não poderão beneficiar do disposto em 1 e 2 os alunos que, pelo seu comportamento no último ano do ciclo, tenham sofrido mais que uma vez, sanções disciplinares superiores à pena 3.ª referida no artigo n.º 375 do Estatuto do Ensino Liceal (Decreto-Lei n.º 35 508).

6 — Aos alunos provindos do ensino particular e que frequentarem o ensino oficial, pelo menos no último ano será aplicável o disposto em 1 e 2, considerando as notas obtidas pelos mesmos em todos os anos do ciclo, desde que os obtidos no ensino particular tenham sido devidamente registados nos liceus correspondentes.

7 — Nas classificações e médias referidas conta-se sempre como uma unidade a fracção não inferior a 5/10.

«Deixai-me trabalhar»

— Palavras do novo Governador Civil de Aveiro

No Salão do Governo Civil de Aveiro, a 9 de Março, realizou-se a cerimónia de transmissão de poderes do novo Governador Civil Dr. Horácio Alves Marçal.

Acompanhado de várias individualidades e depois de passar revista à guarda de honra formada por elementos das várias corporações e representações do distrito, debaixo de aplausos e saudações, entrou no salão nobre onde se realizou uma sessão solene. Usaram da palavra o ex-Governador, Dr. Vale Guimarães, o Dr. Mário Gaioso, presidente da Câmara e Dr. Fernando de Oliveira, presidente distrital da A. N. P..

A encerrar a sessão falou o novo Governador Civil, começando por ler na íntegra o seu discurso proferido no acto de posse em Lisboa.

Nas suas palavras afirmou a firme determinação de auscultar o sentir das populações; de ser intérprete junto do Governo dos seus anseios e justas reivindicações; de ouvir e decidir com justiça sobrepondo em todas as circunstâncias os interesses do Distrito a quaisquer outros de índole particular ou local.

A terminar disse: «Deixem-me trabalhar. Não me ocupem o tempo com petições injustas. Vamos todos em uníssono, com lealdade, amizade, determinação e isenção, dar as mãos para em conjunto constituirmos uma frente unida e guindar cada vez mais alto, em todos os sectores, o nosso distrito de Aveiro».

Seguiram-se os cumprimentos.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Crónica do Luso

1 — Razões de saúde retardaram as notícias do Luso. Pedimos desculpa à gente destes sítios, — e prometemos trabalhar com mais cuidado, para o futuro, no envio de notícias e aspirações do burgo.

2 — *O RALI DA TAP*

Na passada 5.ª-feira, pela madrugada, passou pelo Buçaco o grupo dos concorrentes ao Rali da TAP. Ainda na escuridão, — e já muita gente os esperava junto do Hotel do Buçaco e ao longo das estradas do percurso.

O descanso, nos salões do Palácio foi bem apetecido e o pequeno almoço tampém, após uma viagem muito dura que fizera desistir para cima de duas dezenas de concorrentes.

Delegados do Turismo do Luso, da Sociedade da Água e de muito mais entidades acompanharam durante a estadia, os velozes atletas do automóvel, que pelas 8 horas partiram, em demanda ao Norte.

3 — *FALECIMENTOS*

Ultimamente faleceram no Luso pessoas muito conhecidas no meio, como Alexandre Morais, Alberto Reis Rodrigues, Carlos António Pereira e, ainda hoje, Manuel Duarte das Neves. Que o Senhor os tenha na Sua Santa Mão. E o «Sol da Bairrada» apresenta às Ex.^{mas} Famílias sentidos pêsames.

4 — *CASINO DO LUSO*

Aproxima-se o Verão, — e ousamos lembrar à Ex.^{ma} Administração da Água do Luso a preocupação do Casino. Com efeito, seriam apenas precisos os trabalhos de segurança. Nem valerá a pena modificar a estrutura, típica duma época.

Como a despesa, assim, não iria muito longe, não achamos difícil assegurar, aos aquístas do Verão, um local óptimo de convívio.

5 — *ABASTECIMENTO AO LUSO*

Luso é centro de Turismo e, por isso, exige cuidado. Neste sentido pesa sobre entidades fornecedoras dos abastecimentos (sobretudo gasolina e gás) um cuidado especial no abastecimento. O mesmo se diga de outros géneros, como peixe, carne e frutas. Não vale a pena falar do bacalhau. Um mini-mercado, bem abastecido, talvez resolvesse as dificuldades maiores.

Vacariça

BAPTIZADOS

Na igreja paroquial foram baptizados *Maria Adélia*, filha de Joaquim Ferreira Moura e de Maria Lucília do Carmo Martins, de Vacariça, sendo padrinhos os meninos António José e Maria Adélia dos Santos Martins.

Carlos Manuel, filho de Albano Bastos Martins e de Hélia da Conceição, do Pego. Padrinhos José de Melo Ferreira Grada e Maria Teresa Miranda Andrade.

Ana Isabel, filha de António Alves de Melo e de D. Maria da Graça Pires Beato Alves de Melo, de Vacariça. Foi oficiante o Rev.º P.ᵉ Agostinho Beato, sendo padrinhos o sr. Carlos Alves de Melo e Dr.ª Maria Gabriela Alves Rodrigues Lopes.

Ventosa do Bairro

No dia 17, domingo, realizou-se a Celebração Penitencial, na nossa Igreja.

Estiveram presentes os sacerdotes do nosso Arciprestado, tendo-se confessado algumas dezenas de pessoas que comungaram na altura própria da Santa Missa.

BAPTIZADOS

No mês de Fevereiro houve os seguintes baptizados:

Florbela Maria Ferreira Duarte, filha de António Ferreira Duarte e de Maria Helena Ferreira Soares de Campos, de Ventosa. Foram padrinhos Fernando Ferreira Duarte, de Sernadelo e Helena Isabel Fernandes Elias, de Ventosa.

— Rui Miguel da Silva Pereira, filho de Artur dos Santos Pereira e de Teresa da Silva Oliveira, de Antes.

— Paula Cristina Dias Cardoso, filha de Garcia Ferreira Cardoso e de Maria Odete Ferreira Dias, de Ventosa. Foram padrinhos Armando Dias Duarte, de Ventosa e Ilídia Maria Ferreira Machado, de Antes.

No mês de Março:

Elisabete da Silva Duarte, filha de Palmiro dos Santos Duarte e de Maria Dora Silva Laranjeira, de Ventosa. Foram padrinhos Frutuoso dos Santos Duarte, de Vimieira e Maria Ilídia de Almeida, de Ventosa.

— Clementina de Jesus Duarte Martins, filha de Alberto Mário Ferreira Martins e de Almerinda Duarte de Cruz Nogueira Martins. Foram padrinhos Antonino da Cruz Alves e Delminda Ferreira Alves Martins, de Antes. Este baptizado celebrou-se na Capela de Antes.

A todos os nossos parabéns.

CASAMENTOS

No dia 24 de Fevereiro celebraram o seu casamento Manuel do Carmo Saldanha, de Ventosa e Maria Moreira Lopes, de Arinhos. Testemunharam o acto Manuel Duarte Saldanha, de Mealhada, Sertório do Carmo Saldanha, de Ventosa, Felismina Dias Pereira, de Vale do Avim e Maria Laura Louzada Moreira, de Arinhos.

— No dia 3 de Março, na Capela de Antes, Rogério Pereira da Costa e Maria Ermelinda Moreira Alegre, de Antes, sendo testemunhas do acto António Alberto Moreira Louzado, de Mealhada, Manuel Marques, Maria das Dores Louzada Rodrigues e Maria da Silva Moreira Marques, de Antes.

A todos os nossos parabéns, pedindo para os novos lares as Bênçãos de Deus.

ÓBITOS

No dia 16 de Março faleceu António Pedro Laranjeira, de 74 anos de idade. Muitas pessoas se incorporaram no seu funeral, realizado no dia 17, manifestando estima pelo falecido e família.

— No dia 19, Gracinda de Jesus, de 79 anos de idade. O seu funeral realizou-se no dia 20, tomando parte os seus familiares e amigos, em grande número.

Paz às suas almas e as nossas condolências a suas famílias.

Lendiosa

Está a fazer ou já fez um ano que o edifício escolar neste lugar foi beneficiado (?) com a instalação eléctrica. Não negamos as vantagens que daí podem vir, mas de que serve a instalação se não está ligada à corrente?

— Desde há algumas semanas a esta parte camiões pesados têm pisado a estrada que vindo do Carqueijo segue para Casal Comba até à Pedrulha. Razão — fugir à balança da polícia de Mealhada. Na verdade os prejudicados vamos ser nós. Depois de terem tornada intransitável a estrada de Casal Comba os motoristas já começaram a esventrar a estrada que nos serve.

Casal Comba

E não há ninguém que se interesse. Os camiões ficam ali à razão de um por dia atascados. Agora até a pé é difícil passar. A estrada tornou-se impossível. A quem compete o arranjo da estrada: ao empreiteiro, à Junta de Freguesia, à Câmara, ao povo? A verdade é que está péssima. Este meu povo tem muita paciência!...

— Foi baptizada *Angélica Maria Ferreira Duarte*, filha de Antonino Ferreira Duarte e de Maria dos Anjos Ferreira dos Santos, do lugar de Mala. Foram padrinhos Ilídio de Jesus Gregório e Teresa Costa Pitham.

CONSULTÓRIO
DE MÉDICOS
ESPECIALISTAS

R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.ªˢ-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 9 11 51

●

DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Consultas: 3.ªˢ, 5.ªˢ e Sáb. às 9 h.
3.ªˢ e 5.ªˢ às 17 h. (marc. de hora)
Resid.: Antes — Telef. 2 22 60

●

DR. CARLOS D. FERRAZ
DOENÇAS DOS OLHOS
Consultas: 5.ªˢ-feiras às 16 horas
COIMBRA
Consultório: Telef. 039 2 56 72
Residência: Telef. 039 2 44 45

VISITA DO DELEGADO DISTRITAL DO I. N. T. P.

(Continuado da pág. 1)

do Povo; a sua projecção no meio social da freguesia; os benefícios assistenciais, económicos, morais, recreativos e culturais que dela se esperam; a presença tão significativa e estimulante dos sócios e entidades presentes; e a premente necessidade da construção da sede própria.

Aproveitando a oportunidade da visita do dr. Albertino de Oliveira, foram apreciados alguns lotes de terreno e contactados os respectivos proprietários, com vista à escolha do sítio ideal para a futura implantação da sede da Casa do Povo.

À noite, num restaurante regional, foi prolongado o convívio num jantar de confraternização e de homenagem ao Ex.^{mo} Delegado Distrital do I. N. T. P., no distrito de Leiria, que daquela cidade se deslocou propositadamente para participar na reunião, como grande amigo da Vacariça e grande amigo também do seu colega de Aveiro. Aos brindes proferiram saudações ou afirmações do maior interesse, respectivamente, os srs. presidente da Assembleia Geral da Casa do Povo, pároco da freguesia, vice-presidente da Câmara, dr. Alberto Luxo e dr. Dias Coimbra. A finalizar, o sr. dr. Albertino de Oliveira agradeceu a vivência daquele dia, as palavras e atitudes de homenagem à sua pessoa e à sua função, congratulou-se pela união e entusiasmo dos vacaricenses pela sua Casa do Povo e pelos altos ideais que a norteiam, dirigindo incitamentos e instruções aos mais responsáveis pela sua gerência.

Todos quantos anseiam pelo progresso sócio-económico, cultural e espiritual da freguesia de Vacariça — no que a Casa do Povo terá de ser um porta-voz e um fulcro da correspondente actividade — ficam a desejar o fortalecimento das vontades e que as entidades a quem cabe a responsabilidade da construção da sede não descuidem a obra, que se situa no rol dos principais melhoramentos por que anseiam na freguesia, para a promoção que se impõe.

EDITAL

Francisco de Castro Paradela, Tesoureiro da Fazenda Pública do concelho de Mealhada.

Faz saber que no próximo mês de Abril se encontra aberto o cofre, para pagamento das seguintes contribuições e impostos:

— Contribuição Industrial — Grupo C — de 1973.

— Imposto de Capitais — Secção A — de 1973.

Contribuição Industrial

A contribuição industrial deverá ser paga em duas ou três prestações iguais, com vencimento em Abril e Julho, ou em Abril, Julho e Outubro, quando superior a 200$00 e 300$00, respectivamente, excluindo o agravamento a que porventura esteja sujeita.

As colectas que não excederem 200$00 deverão ser pagas por uma só vez em Abril.

Não sendo paga qualquer das prestações ou a totalidade da contribuição no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados sessenta dias sobre o vencimento da contribuição, ou de qualquer das suas prestações, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da totalidade do imposto, considerando-se vencidas, para o efeito, as prestações ainda não pagas.

Imposto de Capitais

O imposto deverá ser pago durante o mês de Abril.

Não sendo pago o imposto no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados sessenta dias sobre o vencimento do imposto, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

Tesouraria da Fazenda Pública do concelho de Mealhada, 20 de Março de 1974.

O Tesoureiro, **Francisco de Castro Paradela.**

JUVENTUDE

(Continuado da pág. 1)

exagerado por esta: semi-gente — irracional como afinal todos nós também animais nascemos.

Cedo — e hoje mais precocemente — eles se apercebem desta idolatria e despoticamente começam a desempenhar e bem o seu papel ditatorial na família. Uns anos mais e não há para eles poder de repressão porque o ídolo recusa-se a descer do altar em que os pais o colocaram.

Então eu faço o meu diagnóstico ao mal da juventude dos nossos dias!

A total rebeldia contra qualquer manifestação de autoridade mesmo a justa; e a cobarde, passividade dos pais — e educadores.

Será esta rebeldia uma desgarrada sem-ontem por isto extemporânea para outras Leis — costumes — princípios — desgarrada sem autor assinada pelo Destino — pelo Acaso para um mundo novo nos últimos anos donosso século?

Pergunta fatalista de filósofos. Mas a ela respondo eu:

A deixarmos entregues ao Destino ao Acaso todos os males da humanidade já não seria o Destino e o Acaso o Autor e responsável pelas suas tão graves consequências mas sim o homem que se rendia miseravelmente a ele.

A vida é luta e quanto mais violento é o ataque — mais dura deve ser a defesa do homem contra tantos males — erros — perversão.

Jeová

Estas pequenas notas não têm em vista atacar mas esclarecer um ou outro leitor desejoso de saber algo sobre o pensamento religioso desta seita. É em si um regime totalitário que oprime os seus adeptos, de tudo eles têm que dar conta e apresentar serviço. Em si, é mais sociedade económica que religiosa. A Bíblia pelo respeito e veneração que inspira em toda a parte é apenas um pretexto. Realmente as frases da Bíblia são torcidas conforme convém. Chegam a dizer: — «Os — Estudos das Escrituras — não são um simples comentário à Bíblia, mas são praticamente a própria Bíblia. Se alguém põe de lado os — Estudos — e se dirige apenas à Bíblia, dentro de uns anos voltará às trevas Pelo contrário, se ler os — Estudos — com as suas citações, mesmo que não tenha lido sequer uma página da Bíblia, ao cabo de alguns anos está na luz». Por esta citação verificamos o «respeito» que eles dão à Bíbla.

São fortes em profecias e em contradições. Anunciaram o fim do mundo para 1874 depois para 1914 e o princípio do reino de Deus para estas mesmas datas. Como tal não se verificou o seu chefe teve de confessar — «A data era correcta só me enganei quanto à forma: o reino não será material mas será espiritual e invisível». O mesmo chefe de então, o juiz Rutherford marcou a data para 1925 com a chegada à terra dos príncipes hebreus, entre os quais Abraão, David. Para os receber condignamente o juiz mandou construir uma bela vivenda em Diego — Califórnia. Como os príncipes não vieram ele próprio ficou lá a viver e aí queria ser sepultado. Marcaram posteriormente para 1960, e agora andam por aí a atormentar as pessoas com a previsão do fim do mundo iminente.

Não acreditam na alma. Com a morte acaba tudo, dizem. A alma é o sangue das pessoas, por isso não consentem aos seus nem a si transfusões de sangue. Afirmam — «Os cirurgiões não têm conseguido encontrar prova nenhuma da imortalidade da alma». Por outro lado dizem — «Esperamos ser libertados dos nossos corpos». Se não há alma que querem eles dizer com tal afirmação?

São contra as igrejas organizadas, católica ou protestante, mas com o seu regime oprime os seus adeptos, fazendo-lhes uma verdadeira lavagem ao cérebro obrigando-os a pensar segundo a sua sede — Torre de Vigia — e controlando-lhes todos os seus passos. São contra o Estado, mas querem ser reconhecidos oficialmente, são contra a lei mas querem a sua protecção. São contra o comércio, mas eles mesmos compram e vendem às pessoas ingénuas ou de boa fé os folhetos e livros da sua gigantesca organização.

C. P.

Óptica Dias
DE
SAUL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)
R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA
Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

Notícias pessoais

HELDER NOGUEIRA XABREGAS

No passado dia 13 do corrente, embarcou para a cidade do Mindelo, da ilha de S. Vicente (Cabo Verde) a cumprir o seu dever pela Pátria, o furriel miliciano sr. Helder Manuel Nogueira Xabregas, filho do nosso prezado assinante sr. Álvaro Xabregas e atleta da equipa de honra do Grupo Desportivo da Mealhada.

«Sol da Bairrada» deseja-lhe boa viagem e as maiores felicidades no honroso serviço que vai prestar ao nosso País.

RETALHOS

★ *O Xá da Pérsia ordenou a gratuitidade dos serviços de saúde pública para todos os cidadãos do país.*

★ *Em Brasília entre Dezembro de 1973 a Janeiro de 1974 houve quase duas vezes mais divórcios (235) do que casamentos (125)). Autoridades e sociólogos atribuem as principais causas do divórcio à falta de maturidade dos nubentes que se casam demasiado jovens e aos problemas económicos. Só ocasionalmente a infidelidade aparece como motivo de divórcio.*

★ *O grupo de futebol Real Madrid teria oferecido ao Sporting Clube de Portugal 27 mil contos pela transferência de Yazalde.*

★ *As monções e a falta de petróleo provocarão em 1974 a fome e a seca em todo o mundo, em consequência das quais poderão morrer vinte milhões de pessoas. Esta previsão dramática foi agora feita em Nova Iorque por peritos em clima e agricultura.*

★ *Um magnate do petróleo, vindo do Próximo Oriente, ganhou em duas noites cerca de 24.750 contos no casino de Evian — França. O «rei do petróleo» é cliente habitual do casino onde já ganhou quantias importantes o ano passado.*

★ *Abriu um restaurante só para cães, num centro comercial de Tóquio. As refeições servidas à fauna canina entre 17 e 42 escudos, constam de carne crua, uma taça de sopa e uma taça de leite fresco. Os primeiros clientes parece que ficaram muito satisfeitos.*

★ *No 3.º Juízo Civil do Porto foi condenado um peão porque com a sua conduta irregular ao atravessar a rua sem as devidas precauções provocou um acidente entre veículos automóveis. O peão saiu ileso do acidente mas não do tribunal que o condenou em 40.638$50 de indemnização e pagamento de custas.*

★ *Segundo dados fornecidos pelo Ministro da Educação em Maio do ano passado, o ensino entre nós está em grande desenvolvimento. Desde 1968: No ensino primário criaram-se 6 mil escolas; no ciclo preparatório a subida foi de 136 para 316; Telescola criaram-se 280 postos oficias; no ensino liceal a subida foi de 59 estabelecimentos para 143; no ensino técnico o saldo foi de 96 para 151 escolas; em escolas de magistério de 16 para 25; e por aí adiante... Pessoas instruídas talvez venhamos a ter. Teremos cidadãos educados e trabalhadores? Já alguém disse que a par com as disciplinas existentes devia haver uma disciplina do trabalho. Sem esta disciplina do trabalho teremos muitos doutores mas poucos operários.*

RENOVAÇÃO

O Ano Santo que estamos a viver pede a renovação interior do homem para a reconciliação. E esta renovação integra-se no aumento de fidelidade à vocação cristã.

Para além do que há de moda nesta palavra «renovação», é um facto que ela é uma constante da vida. Renovam-se as leis, os costumes, as relações humanas, as estruturas, etc.. O homem levado pela obsessão do progresso procura **renovar e transformar** tudo o que está nas suas possibilidades. A emulação do homem sobre o homem procura ultrapassar sempre... chegar mais adiante... mais além do outro.

Este afã de «ultrapassar» funda-se na insatisfação do coração do homem. No campo natural como no moral e espiritual existe esta tensão, um desejo de aperfeiçoamento e de renovação permanente.

Profundamente conhecedor dos anseios de renovação do homem, o Senhor propôs-lhe como ideal a perfeição divina: «Sede perfeitos como o vosso Pai...

O concílio antes de preconizar a renovação da Igreja, insistiu pela renovação do homem, como membro da Igreja sem o qual não pode haver verdadeira renovação. Os Padres conciliares foram os primeiros a darem conta da necessidade da renovação dos homens quando escreveram: «Procuremos a maneira de nos renovarmos a nós mesmos». Mas esta renovação implica reflexão, penitência, autopsia, mudança de vida, se assim o exigir o bem da Humanidade e o de cada homem; **metanoia,** transformação, sacralização da vida e de toda a actividade intelectual e moral, esforço de todos os dias, **in crescendo.** O homem que não procura renovar-se, envelhece, definha e morre. É assim na ordem natural, é assim na ordem sobrenatural.

Mas a renovação espiritual não se obtém sem luta, **dura** e **dramática,** que tem de travar-se na subida para Deus. Ninguém como S. Paulo descreveu, mais ao vivo, a luta angustiante e dolorosa a travar pelo homem, entre a lei da razão e o pendor dos sentidos.

Nunca foi fácil ser cristão. As palavras do Senhor exigindo abnegação, as imagens da ««porta estreita», do «caminho estreito» e da «cruz que é necessário carregar», denotam renúncia em favor dos outros, dedicação desinteressada. Mas sobretudo uma vontade irreprimível de vencer. Mas hoje ser-se cristão num mundo que perdeu a sensibilidade do pecado por tanto se pecar; em que se embotou a consciência e não se reage às desonestidades; se é complacente até pelo desprezo da vida dos inocentes e indefesos e se caiu num amoralismo impensadamente tolerante; em que se apela para a consciência quando se querem justificar os piores desvarios e não se segue a consciência educada e formada segundo a lei de Deus, é necessário ser herói.

Esta Quaresma, dado que a celebramos dentro do Ano Santo, é tempo propício para uma descida ao fundo de nós mesmos»; é tempo de «revisão de vida»; de cabal renovação para «construir o homem novo de dentro para fora».

B. C.

OS NOSSOS AMIGOS

PAGARAM A ASSINATURA DO ANO 1973

José Salvador, de *Mortágua;* Maria de Jesus Simões e Silva, de *Adões;* Joaquim da Conceição Tomé e Hermínio Pires, de *Pampilhosa;* Dr. Armando de Oliveira, António Castanheira Carvalho, Hilário Duarte Cunha, Fernando Jesus Arromba, Domingos Santana Lourenço, Arlindo da Silva Lopes, de *Mealhada;* José Belarmino Alves Ferreira e Alfredo José Abrantes Castela, de *Sernadelo;* António dos Santos Lourenço, Agostinho Baptista da Costa, Joaquim Cristina Neves, Marta da Silva Santos Caldas, Agostinho Baptista da Costa, António Carvalho Marques, de *Lisboa;* Manuel Cunha Dias — *Travasso;* José Pedro Índio Adelino e Aristides Ferreira — *Coimbra;* Eduardo Gouveia — *Porto;* Álvaro Pereira da Silva, D. Aurora Troncho de Melo, de *Luso;* Dr. António Pinto Fernandes Pega — *Canas de Senhorim;* Fernando Gomes Almeida — *Monte Gordo;* Antero Baptista Torre, Albertina Ferreira Coelho, Afonso Henriques Navega, Ana Moreira Almeida, Aniceto Ferreira Lopes, António Lourenço Duarte, António Pedro Laranjeira, Arménio Saldanha Breda, Basílio Silva Salgado, Henrique Antunes dos Santos, Manuel Ferreira Morais, Manuel Moreira Mendes, Manuel Pereira Dinis, de *Ventosa do Bairro;* Álvaro Baptista Pinto, Álvaro Cerveira Queiró, Antonino Gonçalves Mendes, Antonino Baptista Mesquita, António Lopes Troncho, Arménio Baptista Mesquita, Manuel Gomes Duarte, Noémio Moreira Mendes, Norberto Francisco Macedo, de *Arinhos;* António Moreira Mendes, Augusto Miguel Pinto, Manuel Esteves, Maria Duarte Moreira, Silvino Gomes da Conceição, de *Póvoa do Garção;* João Castela Baptista, José Ferreira Castela, de *Venezuela;* António F. Campar Pinto e Osvaldo Moreira Mendes, dos *Estados Unidos;* Manuel Simões Ferreira D. Marinha Moura Pimenta, António Melo Antunes, António dos Santos Clemente e Joaquim Lourenço, do *Brasil;* Vitorino Alves Pimenta, António Borges Tavares, António Lopes de Oliveira, António Almeida Pereira Correia, Armando Dinis Baptista, Joaquim Cruz Lopes, António Marques Bernardes, Virgílio Simões Cavaco, Virgílio Ilharco, de *França;* Romão Salvador e António Silva Cruz — *Alemanha;* António Cerveira Duarte, Eduardo Navega Costa, Filipe Alves Fernandes, José Maria Oliveira Serra, João Pereira de Sousa, Prof. Manuel Costa Pereira, Simões & Irmão, L.da, António Augusto Alves, Carlos Dinis Andrade, e José Augusto Rodrigues do Carmo, do *Ultramar;* Manuel Ferreira Rama, Carlos Lopes Morais Neves, de *Barcouço;* Rui Ferreira da Cunha, de *Casal Comba;* João Domingos do Carmo, António Lindo da Cruz, de *Vimieira;* Álvaro Ferreira Dias, Armando Bernardes Vilela, Prof. D. Ludovina Ferreira Marques, Victor da Piedade Baptista, Manuel Ferreira Lopes, de *Carqueijo;* Constantino Rodrigues da Costa e Américo Alves Ferreira, de *Casal Comba;* Joaquim Simões Almeida, de *Lendiosa.*

Angariar assinaturas para «Sol da Bairrada» é trabalhar pelo progresso da sua terra.

DESPORTOS

Mealhada, 4 — Lourosa, 3

Para apuramento da classificação geral do campeonato de Juniores, realizou-se nesta vila o encontro Mealhada- Lourosa, ou sejam os dois clubes que ficaram em 2.° lugar nas respectivas séries, portanto, o Lourosa na primeira e o Mealhada na segunda. Assim, o Mealhada, com esta vitória, classificou-se em 3.° lugar no apuramento final.

Sob a arbitragem do sr. César Ribeiro, auxiliado por Alberto Santos e António Ribeiro, os grupos tiveram a seguinte formação:

Mealhada — Quim; Valdemar (Luís), Machado, Tibério e Salgado (Alcides); Ferreira e Catalão; Cardeira, Lúcio, Zé e Victor.

Lourosa — Filipe; Castanheira, Camões (Coimbra), António e Alcides; Masola e Edgar; José Santos, José Carlos, Cadete e Silva.

Marcaram pelos mealhadenses: Zé, Catalão, Lúcio e Machado; e pelos visitantes: José Carlos, Alcides e Masola.

Os locais fizeram uma primeira parte muito boa, e o resultado de 3-1 justifica o que atrás dizemos, porém, na segunda parte, baixaram um pouco de rendimento, e devido ao estado deplorável em que estava a metade do seu campo nomeadamente a grande área, iam comprometendo o resultado final.

Quanto ao árbitro, não agradou; teve bastantes erros, mormente duas grandes penalidades que não marcou.

Enfim, acabou o campeonato dos Juniores, e pela actuação que tiveram em todo ele, de uma maneira geral, mereceu que os louvemos, porque de facto, dignificaram o Grupo Desportivo da Mealhada, conseguindo uma posição muito honrosa, pois em 20 grupos, o terceiro lugar é de enaltecer.

À margem deste encontro, existiu um lapso por parte do árbitro — que nesse ponto não o condenamos, porque com franqueza confessou que o desconhecia — mas são assuntos que devem ser tratados pela Direcção do Desportivo, A. F. Aveiro e Comissão de Arbitragem, pois nos parece que o comunicado oficial n.° 10 da A. F. Aveiro de 5 de Setembro de 1973 é bem claro, mas isso não nos diz respeito.

Mealhada, 1 — Avanca, 2

A contar para a 8.ª jornada da 2.ª volta, o Mealhada recebeu o Avanca. Sob a arbitragem do sr. Alberto Amorim, auxiliado por Manuel Santos e Soares da Costa, os grupos formaram:

Mealhada — José João; Alves, Machado, Amadeu e Vale; Agostinho e Ernesto; Cardeira, Navega, Couceiro (Rogério) e Zé.

Avanca — José Carlos; Victor, França, Euclides e Agostinho; João e Luís; Ricardo, Cordeiro, Marcelo e Nelson. Cardeira marcou aos 87 minutos o ponto de honra e Marcelo (26 m.) e Luís (75 m.) pelos visitantes.

O jogo foi bastante correcto, o que era de esperar devido à maneira como os locais foram recebidos na 1.ª volta, mas a haver um vencedor, seria sem dúvida o Mealhada. Um bocadinho de sorte é sempre indispensável a quem precisa de vencer. Por isso, se pode afirmar com certa razão que as coisas não correram de maneira feliz para o Mealhada. Duas grandes penalidades a seu favor, falhados alguns remates infelizes, mas outros sem «consciência». Mas também devemos ser honestos ao afirmar que o guarda-redes visitante foi um «muro» difícil de transpor.

Quanto ao árbitro, mais uma vez mostrou a sua honestidade e vontade de acertar.

Como nota simpática, antes do início do encontro, os jogadores efectivos e suplentes ofereceram garrafas de Monfinal aos seus colegas forasteiros.

Presentemente o Mealhada vai em 13.° lugar, com 40 pontos, tendo abaixo o S. Roque com 38 p., Gafanha 37 p. e Estarreja 36 p.. Como a situação dos mealhadenses não é boa, pois entraram no quarteto final, e terão ainda 4 jogos fora, dois deles precisamente com o Estarreja e o Gafanha, e os restantes com equipas de valor, Arrifanense e Corfi, e em casa três, respectivamente com o Cesarense, Fermentelos e Esmoriz, apelamos para a boa vontade e sacrifício dos nossos rapazes e para que a massa associativa os acarinhe e apoie, sem deixar de ser correcta para com os jogadores adversários.

Estarreja, 3 — Mealhada, 0

A contar para a nona jornada da 2.ª volta do campeonato distrital da 1.ª Divisão, o Mealhada deslocou-se a Estarreja. Sob a arbitragem do sr. Joaquim Soares, auxiliado por Sá Coelho e Pinto Ventura, os grupos formaram: **Estarreja** — Alípio; Lamego, Correia, Piedade e Hermínio; Arménio e Freitas; Pontes (Fernando), Nelson, Mapril e Ki-Ki. **Mealhada** — José João; Amadeu, Agostinho, Miguel e Ernesto (Rogério); Bandarra (Cerveira) e Vale; Tovim, Machado, Alves e Cardeira.

Marcaram pelos locais: Ki-Ki (25 m.), Fernando (75 m.) e Freitas (80 m.).

A exibição dos mealhadenses desiludiu-nos. À excepção de pequenos períodos em que mostraram algo do que sabem, em geral os locais foram superiores. Ao menos, salve-nos a correcção que sempre se verificou neste encontro. Quanto à arbitragem, foi regular; apenas nos pareceu que o tento que o árbitro anulou aos visitantes, marcado por Navega, nos pareceu lícito.

Com esta derrota, o Mealhada está a perigar a sua classificação final, e portanto é necessário que no próximo domingo contra o Cesarense — uma boa equipa — os mealhadenses façam das fraquezas forças, haja brio e que a assistência ampare o mais possível a sua equipa, sem deixar de ser correcta para com os jogadores adversários, porque é absolutamente necessário que vençam este encontro, pois terão jogos fora com o Arrifanense e o Corfi, duas boas equipas, e ainda o Gafanha — equipa que pode provocar surpresas — e em casa terá Fermentelos e Esmoriz.

Aguardemos, ainda confiantes.

A. BRANCO DE MELLO

DO LUSO

Luso, 1 — Pinheirense, 0

Mais uma jornada do Campeonato da 2.ª Divisão de Aveiro e mais uma vitória da equipa do Luso, arrancada a ferros e mesmo ao terminar o encontro, mas justíssima. A equipa forasteira veio jogar só para o empate e não deixar o Luso fazer o seu jogo; iam conseguindo a sua intenção, um tanto por culpa da equipa da casa que se deixou levar para o jogo do adversário e só a um minuto do fim conseguiram finalmente romper a muralha defensiva do Pinheirense. Com este resultado conseguiram-se os almejados dois pontos que em campeonatos são a finalidade das equipas.

O Luso apresentou a seguinte constituição:

Emídio, Alex, Buks, Vital, Rui, João José, Nélito, Miro, Luís, Duarte Silva e Madeira.

A um quarto de hora do fim, Nélito cedeu o lugar a Cecílio. Marcador do golo solitário, Duarte Silva.

São João de Ver, 2 — Luso, 1

Disputou-se a 6.ª jornada do Campeonato da 2.ª Divisão de Aveiro, com um jogo importantíssimo, pondo frente a frente os guias da prova, S. João de Ver e Luso. Jogo bem disputado, com uma equipa jogando bom futebol, a do Luso, e outra mais em força e mais objectiva, a de S. João, uma equipa de campeonato.

O resultado certo seria o empate, pois qualquer das equipas podia ter ganho. O ábitro da partida falseou o resultado com aquele segundo golo da equipa da casa de penalty. Só o receio, o medo da assistência e dos jogadores da casa. depois da validade do golo do Luso, diga-se um golo limpo e bonito, levou o árbitro da partida a marcar aquele penalty escandaloso; quando é que os senhores árbitros passarão a ser castigados quando tomam decisões destas...? e para quê logo em seguida começarem a compensar a equipa lesada, marcando faltas inexistentes e que já não remedeiam nada? É tempo da Comissão Distrital de Árbitros e Associação, começarem a ver bem de perto as atitudes em campo dos filiados daquela Comissão e lembrarem-se que Mealhada, Luso e Pampilhosa, estão longe no vértice, mas também pertencem ao Distrito...

O Luso alinhou: Emídio, Alex, Buks, Pereira, Rui, João José, Dr. José Carlos, Miro, Luís, Duarte Silva e Madeira.

Na 2.ª parte, Emídio não regressou, sendo substituído por Costa, e perto do fim, Nélito rendeu Miro.

Marcador: Duarte Silva pelo Luso, pertencendo no entanto o mérito e a grande jogada que o precedeu a João José.

Luso, 5 — Sosense, 2

Mais uma jornada, a sétima, do Campeonato de Aveiro da 2.ª Divisão, com jogos de importância para várias equipas. Devemos salientar as vitórias da Pampilhosa, Pinheirense e S. João de Ver nos campos do Macinhatense, Fogueira e Beira Vouga. A equipa do Desportivo de Luso, jogando em casa, averbou mais uma vitória, que se tornou difícil, pois os forasteiros estiveram a ganhar por 2-0; na 2.ª parte, com forte reacção da equipa da casa, os visitantes cederam, acabando por perder bem pela diferença de três bolas. Resultado final: Luso, 5, Sosense, 2.

A equipa do Desportivo alinhou: Emídio, Santos Luís, Buks, Vital, Rui, João José, Nélito, Miro, Luís, Duarte Silva e Madeira.

Na 2.ª parte, Quim Mané entrou para o lugar de Santos Luís.

Macaram pelo Luso: Buks, Miro (2), Duarte Silva e João José.

Bustos, 0 — Luso, 2

Realizada mais uma jornada, a oitava, do Campeonato da 2.ª Divisão de Aveiro. Temos de realçar as vitórias do Luso, Beira Vouga e Fiães nos campos de Bustos, Vagos e Calvão, merecendo também boa nota o empate conseguido pelo Severense na Pampilhosa.

O jogo realizado em Bustos, foi difícil, pois o Luso encontrou forte resistência da equipa adversária, além do piso do campo estar impraticável, com um tapete de relva gramada, cheio de água e irregularidade. Com forte vontade de vencer depois de ao intervalo estar empatada sem bolas, a equipa visitante conseguiu acabar a contenda na posição de vencedora por 2-0, com golos do seu capitão Buks a abrir o activo, e confirmação de João José a estabelecer o resultado final.

Alinharam pelo Luso: Emídio, Alex, Buks, Vital, Rui, Luís, Nélito, Miro, Madeira, Dr. José Carlos e João José.

Depois desta jornada, S. João de Ver vai à frente da classificação com 23 pontos, seguido pelo Luso com 21.

PELA VILA

O DIA DA ÁRVORE

Asinalando o dia da Árvore em todo o País, a Mealhada, que tem dentro do seu concelho uma «relíquia», que é a Mata do Buçaco e ainda o Viveiro dos Serviços Florestais, este situado nesta vila, não podia ficar indiferente a tão simpático acto. Assim, na Mata do Buçaco, sob a presidência do regente agrícola sr. Delfim Portugal, com a presença das crianças das escolas circunvizinhas, iniciou-se este acto tão simpático.

Depois, na vila da Mealhada, no Viveiro dos Serviços Florestais, idêntica cerimónia se realizou, com a presença de cerca de uma centena de crianças acompanhadas dos seus professores, sr.ª D. Maria Eduarda Almeida d'Eça Ponce Leão, o Delegado Escolar sr. Cristina e o professor sr. Manuel Santos. Aqui se deslocaram dois regentes agrícolas srs. Basílio da Conceição Mendes e José Alfredo Soares Pereira, que proferiram palavras alusivas ao acto. Seguiu-se a plantação de uma árvore por alguns alunos, pelo que o Delegado Escolar, proferiu algumas palavras exaltando o significado de tão simpático acto.

Esteve também presente o sr. João Cupido, guarda florestal.

No final as crianças cantaram uns versos e dois alunos leram umas quadras também referentes a esta cerimónia.

BAPTIZADO

Na igraja de Sant'Ana foi baptizado Vítor Nuno, filho de José Alberto Nunes Cordeiro e de Eduarda Maria Machado da Costa, de Mealhada. Foram padrinhos Abílio Machado da Costa e Maria Joana Gomes Coelho, de Anadia.

CASAMENTO

A 16 de Março, casaram Alexandre da Conceição Simões, filho de Ernesto Simões e de Rosa da Conceição, de Várzeas — Luso, e Maria dos Santos Ferreira, filha de Maria Eugénia Ferreira, de Mealhada. Testemunharam o acto como padrinhos, Pompeu Duarte Castanheira e Alexandre Pereira da Silva; como madrinhas, Teresa da Conceição Lourenço e Maria dos Santos Ramalho da Silva.

COMUNHÃO PASCAL DOS ALUNOS DO CICLO PREPARATÓRIO

A terminar as actividades do segundo período escolar, com a participação de alunos e professores da Escola Preparatória de Mealhada, teve lugar no último dia de aulas, a Comunhão Pascal. A Missa foi solenizada com cânticos, acompanhados a órgão. Em ambiente de fé e de reconciliação, partindo da Festa Pascal, entraram em férias da Páscoa mais de trezentos alunos e de vinte professores da Escola Preparatória Emídio Navarro.

HORÁRIOS: *SEMANA SANTA E VISITA PASCAL NA MEALHADA*

Quarta-feira — 10 h., Celebração Penitencial, Confissões e Missa — somente para as crianças da catequese e catequistas.

17 h. — Serviço de Confissões para adultos.

Quintta-Feira Santa — 18 h., Missa da Ceia do Senhor.

Sexta-Feira Santa — 22 h., Cerimónias da Adoração da Cruz, Leituras e Comunhão.

Sábado Santo — 22 h., Missa de Aleluia, Bênção do Lume Novo e da Pia Baptismal.

Dia de Páscoa — 9,30 h., Missa em Sant'Ana.

10,30 h. — Começo da Visita Pascal no limite da Mealhada em Casal Comba, seguindo-se toda a vila até ao Posto da Polícia e ainda os lugares de Estação e Cardal.

Segunda-feira de Páscoa — 8,30 h., Missa em Sant'Ana.

9 h. — Visita Pascal, com início em São Romão, Reconco, Póvoa, Bairro de S.to António, Estrada Nacional desde o Posto da Polícia e Sernadelo.

1.30

Avião

ANO XVI Mealhada, 20 de Abril de 1974 N.º 261

Sol da Bairrada

Director: **Alberto Lopes Gil**
Redactor principal: **Raul Duarte Mira**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Proprietário: **José Manuel Rodrigues**

Edição, Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — MEALHADA

QUINZENARIO — (AVENÇA)

Ex.mo Sr.
Carlos Dinis Andrade
Cx. Postal nº 61
Caála
Angola

ABRIL

«Um tema de contrastes se desfia nas
contas dum rosário de Morte e Ressurreição»

……………………………………………

Abril voltou enfim. Do meu rosário
as contas uma a uma desfiando
São aleluias a Jesus Cantando
São sombras, luz. Ê vida. Ê o Calvário.

Em delírios de fogo e inspiração
cantam poetas asas esvoaçando.
E as contas do rosário deslizando
São penas dos que ficam e não vão...

Há luto dor S'peranças e saudades
nas contas que os meus dedos vão passando.
Há ódio amor. Há paz e ansiedades.

Mas o contraste maior da oração
que nas contas do rosário fui rezando
é o da morte e da Ressurreição.

C. NAVEGA

CRÓNICA DO LUSO

1 — Valorização das Boas-Festas

Eu não sei, nem interessa, agora, saber se as Boas-Festas, nos tempos actuais, estão ou não adaptadas às nossas cidades e vilas populosas. Mas podemos afirmar que para as aldeias são meio profundamente positivo de reunir as famílias dispersas, de dar alegria de festa à nossa gente e de se fazer saborear algum sentido religioso da vida.

O pároco, na visita às casas, sente-se um deles, a compartilhar, por momentos, da sua felicidade ou da sua tristeza, quando a tristeza invade a família.

Suponho, por isso, ser problema a pensar, a reflectir, — o revitalizar, dentro mesmo do apostolado dito moderno, se não quisermos extinguir «a brasa que ainda fumega».

2 — Motoretas do diabo

Ninguém saberá bem o que seja o Inferno. Mas talvez possamos imaginá-lo, numa noite sem dormir, por causa do som infernal de inúmeras motoretas, de escape aberto. É claro que uma lei proíbe e multa. Mas os meninos não querem saber disso: e então, nas ruas do Luso, passe perto ou além da meia-noite, junto dos cafés ou quando há cinema, é um berrar de estoirar ouvidos, que fica impune, porque os polícias estão lá longe.

3 — Trabalhar pelo Luso

O Senhor Jaime Martins é um apaixonado das coisas dos Museus Militares, onde trabalha, — e das terras turísticas do Buçaco e Luso. Merece bem a nossa gratidão. Sob sua inspiração, o Museu do Buçaco renova-se constantemente; as festas de 27 de Setembro, de ano para ano, ampliam projecção.

E agora pensa e insiste e trabalha por que, no princípio deste Verão, a Junta de Turismo do Luso e Buçaco organize sessões de pesca desportiva no belo Lago do Parque.

Também nós o apoiamos: tem toda a razão de insistir e a Junta tem todo o dever de aceitar. Só esperamos que o Senhor Jaime Martins nunca desanime.

Boas-Festas

«Sol da Bairrada» deseja aos seus assinantes, colaboradores, leitores e anunciantes Boas-Festas Pascais.

PELA VILA

Homenagem ao Ajudante dos Bombeiros de Mealhada

O sr. José de Oliveira, mais conhecido por José Cachulo, ajudante do Comando dos Bombeiros Voluntários de Mealhada, teve na passada semana, a sua festa de homenagem merecida pelos seus quarenta anos de serviço ininterruptos dedicados à sua «querida» Corporação, promovida pelo Comando, Direcção, corpos activo e auxiliar, reconhecendo-lhe a sua clara e irrefutável demonstração de carinho e reconhecimento pelos relevantes serviços prestados por aquele abnegado bombeiro à causa humanitária. Assim, no salão de festas, estiveram presentes, além de colegas e amigos, os elementos do corpo activo e corpos auxiliares de motoristas e feminino da corporação, bem como representações das vizinhas associações de Pampilhosa, Anadia e Cantanhede, com os seus comandantes e alguns dirigentes. Começou por falar o comandante dos Bombeiros da Mealhada, dizendo das razões daquela homenagem e enaltecendo as qualidades de carácter, aprumo e dedicação do homenageado, formulando votos para que pudesse continuar a prestar o seu concurso que, durante quarenta anos tem sido um exemplo de abnegação. Falaram, a seguir, os restantes comandantes presentes e o sr. dr. Manuel Joaquim Pires dos Santos, presidente da Direcção da corporação mealhadense, que, unanimemente apontaram o ajudante José de Oliveira como exemplo a seguir por todos os bombeiros que os escutaram. O homenageado recebeu algumas lembranças, entre as quais uma dos seus colegas e outra dos bombeiros de Anadia. Pela Liga dos Bombeiros Portugueses foi-lhe concedida a medalha de Ouro de 2 estrelas, pelos relevantes serviços prestados à causa, e que lhe foi colocada no peito pelo presidente da Direcção. Por fim, o homenageado foi convidado a descerrar a sua fotografia no edifício do quartel, agradecendo, com grande comoção as provas de amizade de que tinha sido alvo.

Seguiu-se um beberete em que tomaram parte todos os presentes, que serviu de mais um motivo de convívio entre a grande família, que são os bombeiros voluntários.

Casamentos

Realizou-se na Antes o casamento da menina Maria Raquel Navega Costa com o sr. dr. José Manuel Baptista Vigário, licenciado em Ciências Económicas. Os noivos, que gozam da maior simpatia e que pertencem a duas conhecidas famílias desta Região, «Sol da Bairrada» deseja-lhes as maiores felicidades no novo lar que constituiram.

— Na Mealhada, realizou-se o casamento da sr.ª Dr.ª Maria Luísa Santiago Costa Santos, filha da sr.ª D. Lígia Ivone Marques Santiago e do sr. Mário Artur Costa Santos, chefe de Secretaria da Câmara Municipal de Mealhada, com o sr. Artur Augusto Soares Ferreira, Agente Técnico de Engenharia, natural de Marco de Canavezes. Testemunharama o acto a sr.ª D. Augusta Soares, do Porto e dr. Manuel de Oliveira Andrade. Aos noivos que seguiram para o Sul em viagem de núpcias, deseja «Sol da Bairrada» muitas felicidades.

Almoço de Confraternização

Por iniciativa da Filial da Companhia de Seguros «Ultramarina» de Mealhada, teve lugar nas Caves Messias — gentilmente cedidas pelo seu proprietário — um almoço de confraternização do pessoal da referida Companhia, tendo assistido, além da respectiva administração, quase todas as Filiais do País, cerca de centena e meia de funcionários.

Ao repasto, que decorreu no melhor ambiente de camaradagem e alegria, falaram diversos funcionários e procedeu-se à entrega de prémios às Filiais melhor classificadas, tedno procedido a este acto o sr. Mário Abade, gerente da Filial em Mealhada.

Melhoramentos na Vila

O sr. Norberto Neves Pereira, há muitos anos proprietário da «Ourivesaria Neves» acaba de mudar-se para um outro estabelecimento, que faz

(Continua na pág. 2)

NOVO JUIZ DA COMARCA DE ANADIA

Tomou posse do cargo de Juiz do 1.º Juízo do Tribunal da Comarca de Anadia, o Ex.mo sr. Dr. Vítor Manuel de Almeida Deveza, que até agora vinha exercendo as funções como Juiz nas comarcas de Arganil e Penacova. Este Magistrado veio ocupar a vaga deixada pelo M.º Juiz Dr. Mário Fernandes da Silva Cancela que, por ter sido promovido à 1.ª classe, foi colocado no 1.º Juízo da comarca de Vila da Feira.

Conferiu a posse o M.º Juiz de Direito do 2.º Juízo, sr. Dr. Manuel José de Almeida e Silva, à qual estiveram presentes todos os funcionários dos dois Juízos, bem como representações das comarcas de Arganil e Penacova.

O novo Magistrado é casado com a senhora D. Maria Judite Cerveira de Andrade, de Mealhada, filha da sr.ª D. Maria Antónia Cerveira Lopes de Andrade e do sr. Júlio Lopes de Andrade, funcionário da J. N. do Vinho, da Mealhada e nosso prezado assinante.

Explosão de um petardo

Cerca das 20,30 horas do dia 5 do corrente junto à passagem de nível de Mealhada, na ocasião em que por ali passava um comboio que transportava soldados para o Norte, registou-se uma explosão de pequena intensidade, que, embora alarmasse as pessoas que se encontravam mais próximas do local, não causou quaisquer estragos, embora tivesse feito no sítio onde caiu e rebentou, uma cova de grandes dimensões, nem obrigou o comboio a suspender a sua marcha.

Presume-se que a detonação tivesse derivado de petardo que algum militar tivesse lançado pela janela fora.

DESPORTOS

CAMPEONATO DISTRITAL DA I DIVISÃO

MEALHADA, 3

CESARENSE, 1

A contar para a nona jornada, da 2.ª volta do Campeonato Distrital da 1.ª Divisão da A. F. de Aveiro, o Mealhada recebeu no dia 31 de Março a forte equipa do Cesarense, que com este resultado ficou em 3.º lugar na classificação geral com 57 pontos. Sob a arbitragem do sr. Teixeira Pires, auxiliado por Jaime Henriques (bancada) e Manuel Pires (lado do C. Ferro), os grupos tiveram a seguinte formação:

MEALHADA — José João; Tovim, Amadeu, Agostinho e Machado; Vale e Ernesto; Cardeira, Navega, Cerveira (Couceiro) e Bandarra.

CESARENSE — Valdemar (Vaz); Urbano, Hernâni, André e Janeira; Artur e Eduardo; José Mário, Ilídio, Adriano e Herói.

Marcaram pelos locais: Ernesto (7 m.), Navega (33 m.) e Couceiro no último minuto do encontro, e pelos visitantes: Adriano (55 m.).

Quem assistiu — como nós — ao encontro com o Estarreja anteriormente e viu este encontro, diria que a equipa não era a mesma, pois a diferença das exibições em Estarreja e deste jogo, foi enorme, como o «dia da noite».

Na primeira parte os mealhadenses fizeram de facto uma boa exibição, que nos satisfez. Porém, o segundo tempo foi inferior, pois o esforço físico da 1.ª parte teria forçosamente de se fazer sentir na parte complementar. No entanto a vitória foi justa e os rapazes jogaram com vontade. Porque não procedem sempre assim?

Quanto à arbitragem, apesar dos exaltados «com assinatura» por vezes se manifestaram, agradou-nos.

—★—

No encontro em que o Mealhada foi fazer com o Arrifanense no passado dia 6 do corrente, respeitante à 10.ª jornada da 2.ª volta, perdeu por 2-0.

— Como os nossos assinantes do Ultramar e Estrangeiro têm mostrado interesse em saber da classificação do Desportivo, a seguir se indica, confome ficou no dia 6 de Abril:

O Mealhada está em 12.º lugar na classficação geral com 45 pontos, seguindo-se o Arouca com 44; Estarreja com 43 e Gafanha e S. Roque, que são os últimos, com 42. Agora só no dia 21 receberão o Fermentelos.

— Como alguns jornais têm informado mal quanto às descidas da 1.ª divisão, podemos informar que, além do último, que sai automaticamente trocando com o campeão da II Divisão, sairão tantos quantos os da 3.ª Divisão Nacional baixarem, mas que pertençam à nossa Associação.

O Redactor Desportivo
A. Branco de Mello

—★—

CAMPEONATO DISTRITAL DA II DIVISÃO

Realizou-se mais uma jornada a 9.ª do Campeonato da 2.ª Divisão de Aveiro havendo a registar o empate que o Macinhatense, impôs ao guia, o S. João de Ver, o que levou as equipas do Luso e Pampilhosa, que ganhou muito bem ao Pinheirense, a aproximarem-se do cimo da tabela.

No jogo realizado no Luso a equipa da casa depressa chegou a 2-0, convencendo-se os seus jogadores que a tarefa estava facilitada, esquecendo-se de que os jogos só acabam ao 90.º minuto: a equipa forasteira cresceu, fez um golo, podia ter empatado se o guarda-redes Emídio não defendesse o penalty que o Calvão teve a seu favor; se mas conseguindo marcar mais dois empatam o que aconteceria depois...? golos a equipa visitada sossegou e consolidou a vitória. É bom que os jogadores do Luso se comecem a convencer que não devem menosprezar o valor das equipas menos classificadas e que jogam menos tecnicamente, pois às vezes são cascas de laranja que aparecem no caminho e o Calvão como outros já tem pregado escorregadelas.

A equipa alinhou: Emídio; Alex, Buks, Vital e Rui; Luís, Nélito e Miro; Madeira, Duarte Silva e João José.

Na segunda parte, Cilo entrou para o lugar de Luís, indo Rui para o meio-campo.

Marcadores: João José (3) e Duarte Silva.

—★—

Mais uma jornada a 10.ª do Distrital da 2.ª Divisão de Aveiro, onde as equipas do concelho, LUSO e Pampilhosa, deixaram mais dois preciosos pontos.

A equipa do Luso deslocou-se a Fiães, perdendo o jogo por 1-0, na transformação de um livre e por deficiente posição da barreira. O resultado justo seria o empate e a equipa do Luso, conseguiu o almejado golo, mas pela terceira vez neste campeonato a equipa de arbitragem a priva de golos limpos e dos respectivos pontos, que poderão vir a fazer muita falta. Encontrámos a equipa do Luso partida: o meio-campo sem força e pouco combativo e a linha avançada sem sentido de perfuração e nada realizadora, para o que vimos no princípio do campeonato: não seria de ter tentado a mudança de um jogador combativo (Rui Costa ou Buks) para o meio campo, para fazer frente aos aguerridos e combativos jogadores do Fiães? O Luso alinhou:

Emídio; Alex, Buks, Vital e Rui; Nélito, Dr. José Carlos e Duarte Silva; João José, Luís e Madeira.

Na 2.ª parte Miro entrou para o lugar do Dr. José Carlos.

Classificação dos quatro primeiros:

	J.	P.
S. João de Ver	10	28
Luso	10	25
Pinheirense	10	24
Pampilhosa	10	23

Luso, 8 de Abril-1974.

A. LEITE

Óptica Dias
DE
SAUL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)

R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA

Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

Cartório Notarial de Mealhada

Neves & Silva, L.da

Certifico que, por escritura hoje lavrada de fls. 120 v.º a 121 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º A-32 deste cartório, os srs. Franklim Pereira da Silva e Adelino Ferreira das Neves, constituiram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regula nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma Neves & Silva, Ld.ª, fica tendo a sua sede na vila e freguesia do Luso, do concelho de Mealhada, e durará por tempo indeterminado, com início na data de hoje.

2.º — A sociedade tem por objecto a exploração da indústria de serração de madeiras, podendo explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem.

3.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 300 000$00, e corresponde à soma de duas quotas iguais de 150 000$00, pertencendo uma a cada sócio.

4.º — Na cessão de quotas a estranhos, gozam do direito de preferência em primeiro lugar a sociedade e em segundo o sócio não cedente.

5.º — A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral, fica a cargo de ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes; para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos é necessária a assinatura dos dois gerentes, bastando a assinatura de qualquer deles nos documentos de mero exxpediente.

6.º — Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência, pelo menos.

Está conforme.

Cartório Notarial de Mealhada, 22 de Março de 1974.

A Ajudante do Cartório,
(Maria de Lurdes da Silva Cortês)

CONSULTÓRIO DE MÉDICOS ESPECIALISTAS

R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.as-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 9 11 51

●

DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Consultas: 3.as, 5.as e Sáb. às 9 h.
3.as e 5.as às 17 h. (marc. de hora)
Resid.: Antes — Telef. 2 22 60

●

DR. CARLOS D. FERRAZ
DOENÇAS DOS OLHOS
Consultas: 5.as-feiras às 16 horas
COIMBRA
Consultório: Telef. 039 2 56 72
Residência: Telef. 039 2 44 45

PELA VILA

(Continuado da 1.ª pág.)

esquina com as Ruas dr. Costa Simões e dr. Constantino Botelho.

Visitámos o seu novo estabelecimento, amplo, com todos os seus artigos artisticamente dispostos, e que, sem receio de desmentido, pode ombrear com os melhores congéneres das cidades de Coimbra ou Aveiro. E até, à noite, com o sistema de electrificação sabiamente disposto, o estabelecimento dá-nos um agradável aspecto à vista. Está pois de parabéns o sr. Neves, nosso prezado assinante, que assim veio enriquecer a nossa vila com um estabelecimento digno, vistoso e necessário.

Militar regressado do Ultramar

Após 28 meses em comissão de soberania em Moçambique, regressou a casa de seus pais, nesta vila, o furriel miliciano sr. Celestino Breda Janeiro, e que é atleta da equipa de honra do Grupo Desportivo da Mealhada.

Falecimentos

Durante o mês de Março e no corrente mês até ao dia 11, faleceram as seguintes pessoas no nosso concelho: Florinda de Jesus Morais, de 86 anos, viúva, natural do Luso; Edmundo Ferreira Neves, solteiro, 54 anos, de Mealhada; António de Melo Pereira, de 51 anos, casado, natural do Luso; João Cerveira das Neves, de 33 anos, casado, de Mealhada; Ana Marques, de 75 anos, do Pisão; João Maria Domingos, de 75 anos, solteiro, da Vacariça; Belarmina Duarte, de 69 anos, casada, do Barcouço; Olinda de Jesus, de 70 anos, casada, de Pampilhosa; Matilde da Luz, de 61 anos, casada, residente na Vacariça; Maria do Rosário Melo, 62 anos, casada, da Vacariça; António Pedro Laranjeira, de 74 anos, casado, do Luso; José Maria Duarte, de 80 anos, viúva, do Luso; Gracinda de Jesus, de 79 anos, solteira, de Ventosa do Bairro; Joaquim Alberto de Sousa, de 45 anos, casado, da Pampilhosa; Joaquina da Silva, de 70 anos, solteira, de Casal Comba; Manuel Duarte das Neves, de 64 anos, viúvo, do Luso; António Francisco, de 56 anos, casado, residente em Sargento Mor; Rita Pereira, de 84 anos, viúva, de Barrô; Elisa da Silva Bordalo Serafim, 80 anos, viúva, de Barcouço; Maria da Encarnação Ferreira Baptista, de 85 anos, viúva, do Barcouço; António Baptista, de 79 anos, viúvo, do Reconco; Maria José, de 76 anos, de Pampilhosa; José de Brito, de 48 anos, casado, residente em Meatlhada; Maria Lousada, de 98 anos, casada, da Antes.

Norberto Neves Pereira
Proprietário da
«Ourivesaria NEVES»
MEALHADA

Participa a todos os seus estimados Clientes e Amigos, que, para melhor poder servir, mudou o seu estabelecimento para as Ruas

Dr. Costa Simões, N.º 30
Dr. Constantino Botelho, N.º 2

onde espera continuar a merecer a confiança que todos lhe têm dispensado.

TODOS À «OURIVESARIA NEVES»

BOM SORTIDO DE OURO, PRATAS RELÓGIOS, ETC.

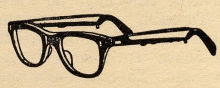
Agente Oficial dos Relógios
ZENITH -:- TISSOT -:- CYMA -:- PACKARD -:- SITAL
e outras boas marcas

AGRADECE A VISITA DE TODOS

ATENÇÃO SURDOS DA MEALHADA
VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER

A CASA SONOTONE estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor na

FARMÁCIA MIRANDA
MEALHADA



Fairmont

no **dia 30 de Abril, das 11 às 12,30 horas,** onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual: Óculos auditivos — Modelos de bolso— Modelos retroauriculares — Modelos Pérola IV e Miracle VI (usados dentro do ouvido, sem fios nem tubos e os sensacionais modelos populares.

A CASA SONOTONE faculta-vos gratuitamente e sem compromisso exames auditórios e experiências práticas.

Visitem-nos na FARMÁCIA MIRANDA no dia 30, das 11 às 12,30
CASA SONOTONE — Praça da Batalha, 92 — 1.º PORTO
Poço do Borrotém, 33 s/l LISBOA

CAVES VICE-REI

SOC. DOS VINHOS VICE-REI, S. A. R. L.

PRODUTORES-EXPORTADORES

ANADIA-PORTUGAL

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas:

Em conformidade com a Lei e os Estatutos vimos submeter à vossa apreciação e aprovação o Relatório, Balanço e Contas, referente ao exercício do ano de 1973.

Através da linha de rumo que prosseguimos e embora se continue a lutar com enormes dificuldades, foi possível elevar o nível das nossas vendas no decorrer do ano transacto. E apesar do inevitável e elevado aumento de despesas, estas enquadram-se nos limites das nossas possibilidades económicas e continuam a permitir a confiança dos nossos fornecedores na concessão de créditos. As liquidações de compromissos assumidos têm sido satisfeitos regularmente, tendo ainda sido efectuadas amortizações ao passivo da Empresa.

No decorrer do ano de 1973, deslocou-se o nosso Administrador Senhor Noémio de Oliveira, a Angola e Madeira, em viagens bastante úteis, não só pela regularização conseguida de alguns problemas pendentes, como ainda pelos contactos havidos com alguns clientes interessados na aquisição dos nossos produtos.

Foram feitas amortizações ao activo na percentagem legal.

Apresentamos agradecimentos aos membros do Conselho Fiscal pelo apoio e colaboração dados ao longo do ano.

Justo, também, se torna salientar e agradecer, a contribuição valiosa de todo o pessoal, sem a qual não seria possíível a obtenção dos resultados que se apresentam.

Aos Senhores Accionistas, pela confiança transmitida, apresentamos um agradecimento especial.

Anadia, 30 de Março de 1974.

O Conselho de Administração,
Presidente — *João Gonçalves de Oliveira*
Vogais — *Noémio de Oliveira*
António Valdemar H. da Silva

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Em cumprimento das disposições legais e dos Estatutos, procedemos, durante o ano de 1973, periodicamente, à verificação da escrita e dos demais elementos que encontrámos sempre devidamente em ordem, sem atrasos e de acordo com a Lei e as melhores práticas comerciais.

Acompanhámos regularmente e observámos cuidadosamente a actividade da sociedade e os actos e decisões da Administração e, sumariamente, fizemos constar das actas das nossas reuniões, os factos dignos de registo.

Assim, reconhecemos que houve prudente orientação, firme expansão dos negócios, continuada actuação no sentido de prestigiar a sociedade.

Por tudo isto somos de:

PARECER:

1.º — Que aproveis o Relatório, Balanço e Contas da Administração, que aplicará como entender o pequeno lucro líquido do exercício;

2.º — Que aproveis um voto de louvor ao Conselho de Administração e a quantos contribuiram para o prosseguimento da actividade da Empresa, nas circunstâncias assinaladas.

Anadia, 30 de Março de 1974.

O Técnico de contas,
António de Jesus Oliveira

O Conselho Fiscal,
Presidente — *Dr. Augusto Nuno Matias Condesso*
Vogais — *Manuel Francisco Ferreira*
Acácio Gomes de Oliveira

BALANÇO FINAL DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1973

ACTIVO

DISPONÍVEL			
Caixa		210 573$50	
Bancos — Depósitos à Ordem		153 157$02	363 730$52
REALIZÁVEL			
Clientes		9 640 494$14	
Letras a Receber		34 703$40	
Devedores e Credores Gerais		1 070 187$07	
Fazendas Gerais		2 914 175$20	13 659 559$81
IMÓVEIS			
Imóveis	2 472 532$33		
Reintegração	49 450$00	2 423 082$33	
Móveis e Utensílios	185 215$90		
Reintegração	114 166$32	71 049$58	
Máqu. e Utens.	1 035 396$10		
Reintegração	546 787$35	488 608$75	
Viaturas	371 071$40		
Reintegração	228 891$70	142 179$70	
Vasilhames	165 160$00		
Reintegração	72 850$50	92 309$50	
Marcas e Patentes		13 664$00	3 230 893$86
CONTAS DE ORDEM			
Devedores por Sinist. Reclamados		97 158$90	
Resultados de Exercícios anterior		7 136 168$93	7 233 327$83
			24 487 512$02

PASSIVO

EXIGÍVEL		
Fornecedores	11 197 642$05	
Letras a Pagar	7 057 608$10	
Despesas de Exploração a Pagar	393 625$10	
Imposto de Transacção a Liquidar	169 836$60	18 818 711$85

SITUAÇÃO LÍQUIDA

INICIAL	
Capital	5 000 000$00
ADQUIRIDA	
Fundo de Reserva Legal	237 142$68
RECTIFICATIVA	
Provisão para Dívidas Duvidosas	198 762$49
CONTAS DE ORDEM	
Sinistros Reclamados	97 158$90
Resultados do Exercício	135 736$10
	24 487 512$02

O Balanço e Relatório de Contas, foi unanimemente aprovado, em Assembleia Geral, convocada para o efeito em 30 de Março de 1974.

O Técnico de contas
António de Jesus Oliveira

A Administração,
Presidente — *João Gonçalves de Oliveira*
Vogais — *Noémio de Oliveira*
António Valdemar H. da Silva

DESENVOLVIMENTO DA CONTA «LUCROS E PERDAS» EXERCÍCIO DE 1973

De Venda de uma viatura (mais valias		35 512$50
De Anulação de uma conta credora (antiga)		14 895$60
De Fazendas Gerais		3 663 052$60
a Gastos de Fabrico	558 533$50	
a Despesas Gerais de Exploração	1 368 012$10	
a Despesas Gerais de Administração	604 123$70	
a Receitas e Despesas de Viaturas	259 833$50	
a Descontos e Anulações	233 581$30	
a Fretes, Seguros e Desp. Embarque	116 690$10	
a Reintegração de Móveis e Utensílios	18 213$60	
a Reintegração de Máquiquinas e Utensílios	103 739$10	
a Reintegração de Vasilhames	16 516$00	
a Reintegração de Viaturas	34 031$70	
a Reintegração de Imóveis	49 450$00	
a Provisão para dívidas Incobráveis	195 000$00	
a Fundo de Reserva Legal	20 000$00	
Resultado do Exercício	135 736$10	
	3 713 460$70	3 713 460$70

Balanço e Relatório de Contas, aprovados em Assembleia Geral, efectuada em 30 de Março de 1974.

O Técnico de contas
António de Jesus Oliveira

A Administração,
Presidente — *João Gonçalves de Oliveira*
Vogais — *Noémio de Oliveira*
António Valdemar H. da Silva

Ventosa do Bairro

Na nossa freguesia decorreu com todo o respeito a Visita Pascal.

Às 10 horas houve a Procissão da Ressurreição seguindo a Santa Missa em que comungaram algumas dezenas de pessoas

Pelas 12 horas começou a Visita Pascal, notando-se o respeito de todos, em cada casa, beijando o Senhor e pedindo as suas Bênçãos para as nossas Famílias.

Visita do Delegado Distrital do I. N. T. P. A. a Vacariça

Uma transposição de linhas alterou totalmente uma parte da notícia inserta na anterior edição do nosso Jornal com o n.º 260, de 30 de Março de 1974. O que se escreveu e o que realmente aconteceu foi o seguinte:

«À noite, num restaurante regional, foi prolongado o convívio num jantar de confraternização e de homenagem ao Ex.^mo^ Delegado Distrital do I. N. T. P., **a que assistiram as entidades referidas, a Junta de Freguesia, empregados da Casa do Povo, e mais o sr. dr. António Dias Coimbra, Delegado do I. N. T. P.** no distrito de Leiria, que daquela cidade se deslocou propositadamente para participar na reunião como grande amigo da Vacariça e grande amigo também do seu colega de Aveiro.»

O sublinhado foi a parte omitida. Da leitura atenta e completa da referida local ressalta a «gralha» havida, de que se pede desculpa.

CARTÓRIO NOTARIAL
DE MEALHADA

Manuel Marques & Companhia Lda.

Certifico que, por escritura hoje lavrada de fls. 124 a fls. 125 do livro de notas para escrituras diversas n.º A-32 deste cartório, Manuel Marques, Maria Lucília da Silva Moreira Marques e Maria Isabel da Silva Moreira Marques, únicos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a firma «M. Marques & Companhia, L.da», com sede no lugar e freguesia de Antes, deste concelho, decidiram alterar o artigo 1.º do respectivo pacto social, que passa a ter a seguinte redacção:

ARTIGO 1.º

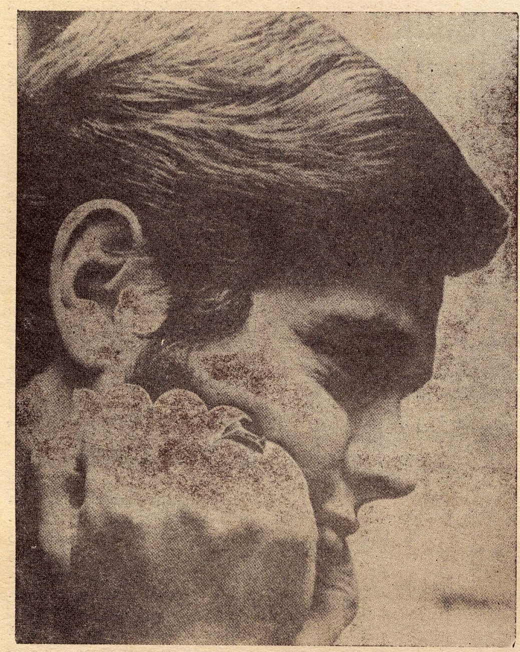
A sociedade passa a adoptar a firma «MANUEL MARQUES & COMPANHIA, LDA., tem a sua sede no lugar e freguesia de Antes, do concelho de Mealhada, e durará por tempo indeterminado, tendo tido o seu início em 8 de Novembro de 1973.

Está conforme.

Cartório Notarial de Mealhada, 23 de Março de 1974.

Maria de Lurdes da Silva Cortês
A ajudante do Cartório,

Os Jovens e a vocação



Jovens, procurais um objectivo para a vossa vida? Faltam no mundo 3 milhões de médicos: fazei-vos médicos.

Mais de mil milhões de seres humanos não sabem ler nem escrever: tornai-vos professores.

Dois homens em cada três não têm o suficiente para comer: tornai-vos agricultores capazes de fazer brotar da terra o alimento que falta.

Os vossos irmãos precisam de vós: tornai-vos seus servidores.

Os homens esqueceram Deus e o Amor: ajudai-os a entrá-l'O.

Se tendes capacidade e desprendimento, Fé e muito Amor, dedicai-vos inteiramente aos outros: escolhei uma *vocação consagrada. Consagrada inteiramente a Deus e ao Próximo.*

Carta aos Jovens

Amigo:

Há dias, num diário de grande tiragem, podia ler-se uma carta muito significativa. Na página destinada à correspondência com os leitores vinha a carta duma jovem de 17 anos a lastimar-se da pouca sorte que tem tido nos seus problemas sentimentais. Dizia concretamente ter encontrado num baile um cavalheiro casado que lhe sorriu... Queria corresponder-lhe como se ele fosse solteiro. E ficou aborrecida por não poder avançar...

O jornal em questão está muito longe de ser um jornal de sacristia. Costuma ser até muito livre, roçando mesmo a pornografia, algumas vezes. Não obstante a sentença da pessoa que responde a tais cartas foi certeira e contundente. Mais ou menos nestes termos: «O que a menina merecia era um par de bofetadas. Julga-se infeliz por não se sentir correspondida por um homem casado. Não pensa sequer na esposa dele. Malcriada! Procure estudar e divirta-se, mas tenha juízo». (Depois dirigia-lhe palavrinhas mansas e de ânimo para evitar que a mocinha amuasse).

Parece incrível, mas é verdade. Há meninas, esta pelo menos, que pensam que ser livre é fazer aquilo que apetece, passando por cima dos outros, se for preciso. Para elas, os direitos dos outros não contam. Por este caminho, chegamos à lei da selva. Chamar a isto amor é confundir beleza moral com estupidez. Tudo isto é o triste fruto duma educação errada e de falsos conceitos sobre o amor que certa literatura estafada vem semeando aos quatro ventos.

É necessário compreender a vida. Não pode ser um desperdício de forças ao serviço de interesses egoístas. É preciso orientá-la para ideais nobres, para bem próprio e dos outros. O caminho para a felicidade está em procurar a felicidade dos outros. Por causa duma propaganda interesseira e habilmente conduzida, corre-se atrás de futilidades como se fossem um valor supremo na vida. Parece cada vez maior o número dos «encarapuçados» pelo erro, disfarçado em verdade. É enorme a multidão dos que vivem, ou melhor, vegetam, enredados em interesses mesquinhos ou desilusões amarguradas. Mesmo entre os que parecem ou julgam ter tudo.

Bom jovem: A verdadeira liberdade e a salvação que todos desejamos só pode vir de Cristo, Homem-Deus. Não deixes que os ídolos prendam a tua atenção e roubem o d'Aquele que pode tornar-te realmente livre. Prepara o teu futuro. Se desejas alguma orientação, mormente vocacional, escreve-me para: Hospital Infantil — Montemor-o-Novo. Dedico-me aos doentes. É uma missão muito nobre que merece ser conhecida em profundidade.

NUNO FILIPE

O CRISTIANISMO NA RÚSSIA

Dimitri Panin é um escritor soviético que viveu durante 16 anos em diversos campos de trabalho forçado na Sibéria e actualmente se encontra em Genebra para fazer uma série de conferências.

Uma bíblia — disse o escritor — vale entre 50 a 100 dólares no mercado negro da União Soviética, soma enorme para qualquer russo.

Referindo-se à existência duma Igreja clandestina, Panin descreveu com abundância de pormenores a dramática situação das diversas igrejas, desde a ortodoxa e protestante à católica, revelando que a única hierarquia existente, a ortodoxa, está a ponto de extinguir-se, pela sua rebeldia perante as autoridades soviéticas.

Apesar da perseguição — disse — há milhões de cristãos que confessam a sua fé mediante um sitema de «micro-fraternidade», espécie de células clandestinas de cristãos.

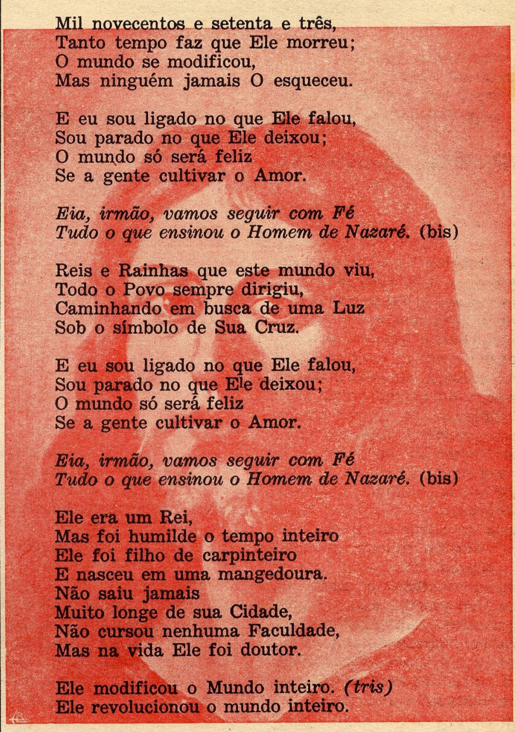
Falsificadores

de diplomas da 4.ª classe

Segundo notícias do Porto, foi descoberta uma rede de falsificadores de certificados de exames da 4.ª classe, que se julgou, em princípio, serem destinados à emigração clandestina, mas que veio a apurar-se servirem para a obtenção de cartas de condução.

O HOMEM DE NAZARÉ

Canta: ANTÔNIO MARCOS



Mil novecentos e setenta e três,
Tanto tempo faz que Ele morreu;
O mundo se modificou,
Mas ninguém jamais O esqueceu.

E eu sou ligado no que Ele falou,
Sou parado no que Ele deixou;
O mundo só será feliz
Se a gente cultivar o Amor.

Eia, irmão, vamos seguir com Fé
Tudo o que ensinou o Homem de Nazaré. (bis)

Reis e Rainhas que este mundo viu,
Todo o Povo sempre dirigiu,
Caminhando em busca de uma Luz
Sob o símbolo de Sua Cruz.

E eu sou ligado no que Ele falou,
Sou parado no que Ele deixou;
O mundo só será feliz
Se a gente cultivar o Amor.

Eia, irmão, vamos seguir com Fé
Tudo o que ensinou o Homem de Nazaré. (bis)

Ele era um Rei,
Mas foi humilde o tempo inteiro
Ele foi filho de carpinteiro
E nasceu em uma mangedoura.
Não saiu jamais
Muito longe de sua Cidade,
Não cursou nenhuma Faculdade,
Mas na vida Ele foi doutor.

Ele modificou o Mundo inteiro. *(tris)*
Ele revolucionou o mundo inteiro.

Eia, irmão, vamos seguir com Fé
Tudo o que ensinou o Homem de Nazaré. (bis)

IRMÃO, CRÊ EM DEUS

Quem te disse, meu irmão, que não existe,
Esse Ser de supremo poder e sumo bem,
Que Seu trono tem lá em cima nos altos céus
E que a todos ama sem desprezar ninguém?

Que doutrina é essa agora tão espalhada,
Doutrina falsa que nos causa grande horror,
Que os homens cega, corrompe; e é espezinhada
A sã doutrina de Cristo, nosso Redentor?

Quem fez a Terra, o mar infindo, o azul dos Céus?
Quem foi que ao homem deu razão e sabedoria?
Quem fez tudo isto, meu irmão, se não foi Deus,
Aquele bom Deus que tudo pode e tudo cria?

Quem fez da rosa a mais bela flor do teu jardim
E deu à violeta aroma sem igual?
Quem fez tudo isto para ti e para mim
E fez um lindo jardim do nosso Portugal?

Quem às avezinhas deu a graça, o encanto,
E as ensinou a construir mimoso ninho?
Quem deu às mães aos filhos amor tanto?...
Quem faz que em tua casa haja pão e vinho?

Dirás: «Nunca O vi nem ouvi, não posso crer».
Mas, porventura, vês no cérebro o pensamento?
Ah, irmão, tanta coisa que se não pode ver!
Verás acaso o ar que respiras num momento?

Se é pelo efeito que se conhece a causa,
No que te disse medita, irmão, por favor;
Faz nas tuas ideias erradas uma pausa
E, humilde, presta culto a Deus teu Criador.

E. F .F.

Um grande paladino dos Direitos Humanos

D. Helder, bispo de Olinda e Recife recebeu um Prémio da Paz. A cerimónia decorreu em Oslo, no palácio da cidade, no dia 10 de Fevereiro. Várias vezes proposto por organizações internacionais, como candidato para o Prémio Nobel da Paz, até agora a comissão parlamentar sueca que escolhe o premiado não julgou digno de tal galardão o bispo do Nordeste brasileiro. A decisão de conceder o último Prémio Nobel da Paz a Henri Kisinger e a Le Duc Tho, os autores da frágil paz no Vietnam, levou alguns jovens da Noruega a instituir um «Nobel selvagem», a que chamaram «Prémio Popular da Paz». A iniciativa foi apoiada pelas comunidades cristãs do mesmo país e dos países nórdicos. A soma total obtida atingiu um milhão e meio de francos, superior ao prémio oficial sueco.

Sabedoria popular

Não digas tudo o que sabes.
Não faças tudo o que podes.
Não creias em tudo o que ouves.
Não gastes tudo o que tens.
Porque :

O que faz tudo o que pode.
O que crê tudo o que ouve.
O que gasta tudo o que tem.
— Muitas vezes,
Diz o que não convém.
Faz o que não deve.
Julga o que não vê.
E gasta o que não pode.

1.30

Avião

ANO XVI · Mealhada, 10 de Maio de 1974 · N.º 262

Sol da Bairrada

Director: **Alberto Lopes Gil**
Redactor principal: **Raul Duarte Mira**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Proprietário: **José Manuel Rodrigues**

Edição, Composição e Impressão: **«Gráfica de Coimbra»** — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — **MEALHADA**

QUINZENARIO — (AVENÇA)

Ex.mo Sr.
Carlos Dinis Andrade
Cx Postal - 61
Caála
Angola

O NOSSO PAÍS EM NOVOS CAMINHOS

A partir de 25 de Abril de 1974

DATA HISTÓRICA

Um programa de Salvação do País e de restituição ao Povo Português das liberdades fundamentais foi o objectivo do Movimento das Forças Armadas, que, no histórico dia 25 de Abril, tomou conta do poder em Portugal.

O País inteiro e o Mundo foram acordados ao som de comunicados constantes dimanados do Posto do Movimento das Forças Armadas.

Noticiário vasto e completo por todos os meios de comunicação dão o desenrolar pormenorizado dos acontecimentos. Silêncio e expectativa nas pessoas. As Forças Armadas vão tomando posições. Civismo na população. As forças do ex-governo vão aderindo até à rendição do Governo. Após conversações, a rendição governamental registou-se às 19 horas, no Quartel do Carmo, perante o General António de Spínola, presidente da Junta de Salvação Nacional.

Todos nós estamos largamente informados dos acontecimentos. Seria repetição desnecessária descrevê-los embora mesmo sumariamente.

O que escrevemos acima é apenas evocação dum facto e duma data histórica para o País. Dia 25 de Abril de 1974 começo de nova era na História de Portugal — abertos os caminhos da Liberdade na responsabilidade.

PROCLAMAÇÃO DA JUNTA DE SALVAÇÃO NACIONAL

Em obediência ao mandato que acaba de lhe ser confiado, pelas Forças Armadas, após o triunfo do movimento, em boa hora levado a cabo, pela sobrevivência nacional e pelo bem-estar do Povo Português, a Junta Nacional, a que presido, constituída por imperativo de assegurar a ordem e de dirigir o País para a definição e consecução de verdadeiros objectivos nacionais, assume perante o mesmo, o compromisso de:

— Garantir a sobrevivência da Nação, como Pátria soberana, no seu todo pluricontinental;

— Promover desde já, a consciencialização dos portugueses, permitindo plena expressão a todas as correntes de opinião, em ordem a acelerar a constituição das associações cívicas, que hão de polarizar tendências e facilitar a livre eleição por sufrágio directo, de uma Assembleia Nacional Constituinte e a sequente eleição do Presidente da República;

— Garantir a liberdade de expressão e pensamento;

— Abter-se de qualquer atitude política que possa condicionar a liberdade da eleição e a tarefa da futura Assembleia Constituinte e evitar, por todos os meios, que outras forças possam interferir no processo que se deseja eminentemente nacional;

— Pautar a sua acção pelas normas elementares da moral e da justiça, assegurando a cada cidadão, os direitos fundamentais estatuídos em declarações universais e fazer respeitar a paz cívica, limitando o exercício da autoridade, à garantia da liberdade dos cidadãos;

— Respeitar os compromissos internacionais decorrentes dos tratados celebrados;

— Dinamizar as suas tarefas, em ordem a que, no mais curto prazo, o País venha a governar-se por instituições de sua livre escolha;

— Devolver o poder às instituições constitucionais, logo que o Presidente da República eleito, entre no exercício das suas funções.

★

MEMBROS DA JUNTA DE SALVAÇÃO NACIONAL

General de Cavalaria António Sebastião de Spínola, antigo governador e comandante-chefe das Forças Armadas da Guiné (Torre e Espada com palma, condecoração máxima nacional, por feitos militares); general Francisco da Costa Gomes, antigo Subsecretário de Estado do Exército, antigo comandante das Forças Armadas de Angola e (entre outros cargos) cargo de que fora recentemente corga de que fora recentemente destituído; capitão-de-mar-e-guerra José Baptista Pinheiro de Azevedo, professor da Escola Naval, várias missões em África, oficial do Estado Maior da Armada, antigo adido naval em Londres e membro da Agência Militar de Normalização (N. A. T. O.); brigadeiro Jaime Silvério Marques, antigo governador de Macau, co-missionário em assuntos relativos à Agência N. A. T. O. e várias vezes investido de altas funções em serviços de carácter técnico-militar; e brigadeiro da Aeronáutica Diogo Neto, antigo comandante da Zona Aérea de Cabo Verde e Guiné. Frequentou vários cursos no estrangeiro e chefiou o Estado-Maior da 3.ª Região Aérea.

Participação e Pluralismo na Vida Social e Política

Com data de 4 de Maio, o Episcopado Português tornou pública a seguinte nota pastoral:

1 — Faz hoje um ano que dirigimos aos fiéis e a todos os homens de boa vontade uma carta pastoral por ocasião do décimo aniversário da publicação da Encíclica «Pacem in Terris» e vigésimo quinto da declaração universal dos Direitos do Homem. Nesse documento, focámos alguns aspectos do pensamento social da Igreja que nos pareceram indispensáveis a uma correcta organização da Sociedade em que vivemos.

Esta carta pastoral começa por lembrar a missão e competência da Igreja no campo dos problemas da sociedade humana, e, dentro dela, o papel diverso e complementar que pertence à hierarquia e ao laicado. Depois, guiando-se pelo texto da «Pacem in Terris», aborda o tema sempre actual dos direitos humanos. Num terceiro capítulo, hoje de flagrante oportunidade, trata da participação político-social, em pluralismo de opções legítimas e na responsabilidade dos cidadãos. Finalmente, sublinha a necessidade da convivência pacífica numa sociedade fortemente tentada pela violência.

2 — Nas presentes circunstâncias da vida portuguesa, este documento mantém plena actualidade. Não podemos deixar de recomendar vivamente a sua leitura à luz dos recentes acontecimentos. Aí encontram resposta algumas perguntas que, nesta hora, de vários lados nos chegam.

Nestes últimos dias, deram-se entre nós mutações de incalculáveis consequências. Despertaram elas diversas interrogações que até nós têm vindo com o pedido de uma palavra esclarecedora. Ao dá-la queremos, em primeiro lugar, gabispos e padres, — — — rantir aos cristãos que nós, bispos e padres, estamos sempre com eles, partilhando das suas esperanças da hora presente e com ele nos empenhamos, dentro da nossa competência, na edificação de uma ordem social, assente na verdade, na Justiça, na Liberdade, no Amor e na Paz.

3 — A Igreja, presente no Mundo e sentindo ao vivo os problemas dos homens, firma-se em realidades que transcendem os simples valores temporais. Mantém por isso a sua identidade através das mudanças históricas, mesmo quando por elas é afectada. Não lhe são indiferentes as formas de estruturação da vida social, embora lhe não caiba propor modelos concretos e soluções técnicas para a sua efectivação.

Estes modelos e soluções têm de ser encontrados pelo esforço conjugado de todos os cidadãos. Os leigos católicos, por vocação humana e cristã, devem participar generosamente neste esforço comum, garantindo aí a projecção do Evangelho.

Na referida carta pastoral tivemos oportunidade de dizer: «no domínio dos assuntos temporais, entre os quais está a política, não é igual a responsabilidade e actuação de todos os membros da Igreja. Uma é a missão da hierarquia e outra a do laicado (...) cabem, sobretudo ao laicado, as responsabilidades directas e participação mais intensa na renovação da ordem temporal. A doutrina conciliar recomenda aos leigos que neste campo, assumam livremente a tarefa própria a eles confiada e, sem esperarem passivamente ordens ou directrizes da hierarquia, procurem imbuir de espírito cristão a mentalidade e os costumes, as leis e as estruturas da sua comunidade de vida».

É missão da Igreja no Mundo contribuir para a comunhão fraterna de todos os homens, filhos do mesmo Deus, por isso, recomendamos vivamente aos sacerdotes e aos religiosos que trabalhem sem desânimo pela concórdia e pela paz. Abstenham-se, no entanto, de «assumir cargos de direcção (leaders hip) ou militar activamente em qualquer partido político» (Sínodo dos Bispos, 1971). Lembramos também aos leigos que nenhum cristão ou agrupamento político poderá «reinvindicar, de modo exclusivo,, para a sua opinião, a autoridade da Igreja» (G.S., 43).

Renovamos quanto dissemos na nossa carta pastoral sobre participação e pluralismo na vida social e política e esperamos que sejam asseguradas as condições da sua efectivação na verdadeira liberdade e no respeito devido às pessoas e às instituições.

Ao concluirmos esta nota pastoral, formulamos o voto ardente que, postos de parte ódios, vinganças e lutas de classes, que só seriam prejudiciais, o povo português possa construir o seu presente e o seu futuro no progresso, na harmonia e na paz.

Esperar

Por CREMILDE NAVEGA

Saber-se esperar é hoje uma valiosa virtude — e a serenidade de espírito uma graça contra euforismos que a possam desvirtuar. Esperar com fleugma sem optimismos e pessimismos fantasiosos — mas em uma neu-

(Continua na pág. 3)

TERRAS DA NOSSA TERRA

Crónica do Luso

1 — Teste infalível

Parece que o Estado tem necessidade de poupar gasolina, e por este motivo ordenou limite de velocidade aos carros.

Para acudir ao meu trabalho, tenho um pequeno carro, pequeno mas bonito.

Quando vejo, à minha frente, estrada ampla e desimpedida, largo aos 80 à hora. Mas aguento assim. Pois, meus amigos, quando fixo nos oitenta, multidão de outros carros, em correria de vertigem ultrapassa sucessivamente o meu.

E ele há uma lei que proíbe mais de 80 à hora...

2 — A Fonte de S. João

A Fonte de S. João é uma das maravilhas do Luso. Mas isto não quer dizer que não deva ser limpa. Será até forçoso que todas as semanas se limpe, para que as algas não possam corromper a pureza e inocuidade da água.

Dizem-me que antigamente era lavada todas as semanas, — e que neste serviço homens da Câmara Municipal e da Junta de Turismo se ajudavam.

E porque não, hoje?

3 — Apreciação que choca

Há dias, lendo um livro recém-aparecido, de história e biografia, apareceu-me uma crítica ao Povo de Portugal dum inglês, que me chocou muito. O homem chamava-se Britton Edwards. Mas ele será assim? Generalizar é sempre um erro. Foi numa carta dirigida ao antigo «Correio Nacional». Afirmava: não professo a religião católica, nem sou monárquico, mas permitam-me que lhes diga: Portugal é um dos países menos cultos e menos educado que tenho visto. É um país sem crenças nem princípios...»

Não queiramos nunca dar razão ao homenzinho de Albion.

4 — Escrito com certa graça

No dia 1 de Maio, pelo lado da manhã, na base do monumento a Emídio Navarro, no Luso, apareceu esta nota, escrita em papel branco, por não sei quem: «Não haverá um Funchal para a Junta de Turismo?»

O caso tem o seu quê de picaresco. Mas, apesar de tudo, havemos de convir que Luso é mais bonito que o Funchal.

Vacariça

Casamentos

Na capela de Travasso, celebraram o seu casamento Augusto José Abrantes Neto, filho de António Neto Sérgio e de Francelina Abrantes Pereira, de Lendiosa — Casal Comba, e Beatriz da Conceição Ferreira, filha de Joaquim Ferreira e de Teresa da Conceição Ferreira, do Travasso.

Testemunharam o acto Augusto José Rodrigues Alves Valente e D. Maria Isabel Rodrigues Ferreira Pimentel, de Lisboa, Basílio de Jesus Silva, de Travasso, e D. Isaura Pereira Ferreira Brandão, de Lameira de S. Pedro.

— Na igreja paroquial, casaram Fernando António da Silva Duarte, do Travasso, filho de Alfredo Alves Duarte e de Alice Silva Santos, e Maria Madalena Pereira Dias, de Vacariça, filha de António da Cunha Dias e de Natália Pereira Semedo.

Padrinhos: António A. Duarte e Manuel Semedo Carvalho, e madrinhas Maria do Céu da Silva Santos e Maria Fernanda Pereira Semedo.

Baptizados

Carlos Miguel, filho de Alberto Marques de Melo e de Zulmira da Conceição Gaspar de Melo, de Lameira do Outeiro. Foram padrinhos Arménio da Conceição Lourenço Gaspar e a menina Maria Paula Rodrigues de Andrade.

Catarina, filha de António Gaspar Ferreira e de Maria Luísa Fernandes de Miranda Ferreira, de Travasso. Padrinhos: Maximiano Alberto Ramos e Beatriz da Conceição Ferreira Neto.

Rui Pedro, filho de Lino Augusto Pereira e de Maria Fernanda Melo Dinis, de Vacariça. Padrinhos: Lino Augusto Neto Pereira e Maria Odete Marques Correia.

Ana Isabel, filha de António Pereira Rosa e de Eduarda de Melo da Cruz, de Lograssol. Padrinhos: António Ferreira Duarte e Maria Teresa de Jesus Pinheiro.

Rui Jorge, filho de Serafim Ferreira Rocha e de Maria Odete Toscano Ferreira, da Carreira. Padrinhos: José Breda Ferreira e Maria Isabel Breda Ferreira.

JEOVÁ

Esta doutrina é a maior campanha da história contra a fé num Deus Salvador, pois nega que Jesus seja Deus. Segundo ela, Cristo foi criado por Deus e não passa de uma simples criatura. É filho de Deus, mas não é Deus. Quando muito é um deus de qualidade inferior.

Ao admitirem mais que um Deus, os Testemunhos de Jeová estão na realidade a atestar contra o próprio Deus que dizem defender, pois Ele diz: «Não terás outro deus além de Mim» (Dt. 5,6) e ainda: «Escuta, ó Israel! O Senhor, nosso Deus é o único Senhor!». Portanto não há um Deus mais elevado e outro inferior. Aliás não seria Deus.

Considerando Jesus uma simples criatura, um simples homem, as Testemunhas de Jeová estão a ser testemunhas contra Deus e contra a humanidade. Um simples homem por mais sábio ou poderoso que seja é incapaz de salvar a humanidade. A fé num homem não pode salvar ninguém para a vida eterna.

Nós cremos pela fé que Cristo é Deus. Tem a natureza humana, mas Ele pessoalmente é Deus também. Afirmou-o várias vezes. Atestou-o com palavras e com acções extraordinárias, a mais retumbante das quais é a própria ressurreição. Ele disse a si mesmo: «Eu e o Pai somos um» (Jo. 10, 30).

Todo o processo contra Cristo tem como base a acusação de que sendo homem se faz Deus (Jo. 10, 33). Apesar de saber que vai atrair sobre si as maldições do tribunal, Ele não se desdiz.

Os Apóstolos reconheceram-no Deus. Além de outros testemunhos temos o de Tomé que após identificar Cristo, cai de joelhos e exclama: «Meu Senhor e Meu Deus».

Todo o Novo Testamento nunca nos diz que Cristo é criatura de Deus, antes afirma que é Filho de Deus e Ele mesmo Deus com seu Pai e o Espírito Santo a quem é devida adoração.

Claro que os Testemunhos de Jeová levam sempre a dele avante, porque pelas poucas frases sabidas de cor obrigam a Bíblia a dizer o que lá não está e levam os ignorantes a crer não na Bíblia mas no que eles dizem. A Eles não lhes interessa a Bíblia. Ela é apenas um pretexto pela estima de que goza, para eles venderem as suas ideias e acorrentarem as pessoas.

Conhecer a Bíblia é para o católico uma exigência para combater o erro e a ignorância e para desmascarar a mentira. Não podemos contentar-nos com a fé recebida dos antepassados. Há que aprofundá-la, cultivá-la. A ignorância é caminho aberto para o erro.

O 1.º DE MAIO na MEALHADA

Desde manhã cedo que pelas ruas da Vila se via um movimento diferente de outros dias. Efectivamente, por volta das 10 horas vimos muitas pessoas com cravos vermelhos na lapela, deixando adivinhar que algo se ia comemorar.

É que, a Comissão Democrática da Mealhada havia, desde o dia anterior, distribuído um manifesto convidando todo o concelho para uma manifestação de apoio ao Movimento das Forças Armadas, a realizar frente aos Paços do Concelho a partir das 17 horas do dia 1 de Maio.

Isso fez deslocar aqui pessoas de todas as freguesias, pelo que, àquela hora, muita gente se juntou frente à Câmara Municipal em cuja varanda foram instalados altifalantes.

Pouco depois apareceu à varanda um democrata de todos conhecido — o comerciante sr. Luís Marques — recebido com muitos aplausos, o qual, muito emocionado, proferiu algumas palavras: «... É preciso que estejamos vigilantes pois aqui ou ali pode ainda estar o nosso inimigo. Até aqui a ouvir-nos pode estar algum». Gritando «Abaixo a PIDE» — «O povo unido jamais será vencido» no que foi várias vezes secundado pela assistência. Disse mais: «Sei que hoje eu estaria preso nos calabouços da PIDE, pois o meu nome, e o de muitos outros camaradas, constava de uma lista que foi encontrada. Mas felizmente as Forças Armadas vieram pôr cobro a tais vilanias».

Terminou cantando, com todos os presentes, o Hino Nacional.

Seguiu-se um estudante — António Contente — que leu um curto escrito, afirmando: «... Este momento histórico foi obra do Movimento das Forças Armadas, levado a cabo sem derramamento de sangue. Apoiamos a Junta de Salvação Nacional e solidarizamo-nos com o seu programa. É preciso construir os alicerces de um novo ensino que leve a formação de indivíduos capazes de dirigirem o país. Um novo ar se respira neste 1.º de Maio, dia de festa, a partir do qual passaremos a ter uma maior responsabilidade, ajudando a construir um futuro melhor para os portugueses. VIVA PORTUGAL.

Apareceu depois outro conhecido democrata, o sr. Dr. Manuel Joaquim Pires dos Santos, conhecido advogado que, também improvisadamente, proferiu palavras alusivas ao acontecimento, pondo em destaque a maneira como as Forças Armadas derrubaram o regime fascista sem que se derramasse uma gota de sangue. «...a hora é de justiça porque morreu o fascismo e nasceu a liberdade e a Democracia. Ainda bem que acabaram os «CÃES» polícias. Abaixo a PIDE. Viva Portugal. Viva a Democracia». Ruidosos aplausos interromperam várias vezes este orador.

A seguir todos percorreram as ruas da Mealhada empunhando vários cartazes onde se podia ler: «A hora é de festa, de acção e de conquista pelo progresso de Portugal».

«O FASCISMO CAÍU. ACABOU A REPRESSÃO. VIVA PORTUGAL».

«FIM À CARESTIA DA VIDA. VIVA A CLASSE TRABALHADORA. EM FRENTE PELA DEMOCRACIA», etc.

À medida que percorriam as ruas toda a multidão — talvez três mil pessoas — gritavam «MORRA A PIDE — VIVAM AS FORÇAS ARMADAS--VIVA PORTUGAL — O POVO UNIDO JAMAIS SERÁ VENCIDO».

À frente de todos dois jovens empunhavam uma grande bandeira nacional e, por entre a multidão, muitas outras bandeiras mais pequenas se viam em constante agitação.

Foi uma jornada inesquecível esta que hoje viveu a Mealhada. Após terem sido percorridas todas as ruas da Vila, formou-se um cortejo automóvel, composto de cerca de 50 viaturas, cheias de manifestantes, e ainda de uma camioneta que transportava mais umas dezenas de pessoas. Todos iniciaram um cortejo automóvel por várias povoações do concelho, com o seguinte itinerário: Luso, Pampilhosa, Santa Luzia, Barcouço, Quintas de Mala, Mala, Casal Comba, Vimieira, Silvã e regresso à Mealhada que teve lugar por volta das 21 horas.

Em todas as povoações se assistiu a manifestações por parte do povo anónimo que fazia um «V» da vitória e se manifestou alegremente, comungando na vitória das Forças Armadas e do Povo Português.

MANUEL ALVES TEIXEIRA

Arma de caça

«Ideal 5 Palmas»
estado nova.
Vende-se 25.000$00
Custo na tabela actual:
42.800$00.
Informa «Casa Gilinho»
Telef. 22124 — Mealhada

VENDE-SE

Terreno de pinhal, na Malaposta, junto à Estrada Nacional n.º 1, com a superfície de **1.450 m2.**

Tratar pelo telefone n.º 22228 de Mealhada.

SIMCA e SUNBEAM

IGUAL A SUCESSO

A MELHOR ESCOLHA PARA O CONHECEDOR EXIGENTE

Concessionário CHRYSLER — ALVES BARBOSA, AUTOMÓVEIS, L.DA

EM EXPOSIÇÃO
MALAPOSTA e AVEIRO

Cartório Notarial de Mealhada

Socrigado—Sociedade de Criadores de Gado, Lda.

Certifico que, por escritura desta data, lavrada neste cartório, e exarada de fls. 10 a 12, no livro de notas para escrituras diversas, n.º A-33, os srs. António Macedo Moreira dos Santos, Manuel Francisco Duarte Martins, Artur Francisco Duarte Martins e Manuel Lúcio Alves da Silva, os três primeiros habitualmente moradores no lugar e freguesia de Antes, deste concelho, e o último nesta vila, freguesia e concelho de Mealhada, constituíram, entre si, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regula nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação de «SOCRIGADO — SOCIEDADE DE CRIADORES DE GADO, L.DA», e tem a sua sede no lugar e freguesia de Antes, do concelho de Mealhada.

2.º — A sua duração é por tempo indeterminado e o seu início conta-se desde hoje.

3.º — O objecto da sociedade é a actividade agro-pecuária, sobretudo a exploração de gado suíno, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria que os sócios resolvam explorar.

4.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quinhentos mil escudos e corresponde à soma das seguintes quotas: uma de 200.000$00 do sócio António Macedo Moreira dos Santos; uma de 112.500$00 do sócio Manuel Francisco Duarte Martins; uma de 112.500$00 do sócio Artur Francisco Duarte Martins; e uma de 75.000$00 do sócio Manuel Lúcio Alves da Silva.

5.º — Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, mas qualquer sócio poderá fazer suprimentos nos termos que vierem a ser acordados.

6.º — A gerência, dispensada de caução, será exercida por todos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral, sendo necessária a assinatura de dois gerentes para obrigar a sociedade.

§ 1.º — Para a venda de imóveis, é necessária a assinatura de todos os sócios ou seus mandatários.

§ 2.º — A sociedade será representada, em juízo ou fora dele, por qualquer dos gerentes, os quais podem delegar os seus poderes em quem entenderem, mediante procuração com poderes bastantes e prévio acordo de todos os gerentes.

§ 3.º — Os gerentes não podem obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor ou outros actos estranhos aos negócios sociais, respondendo pessoalmente por estes actos o sócio que os praticar, além da obrigação de indemnizar a sociedade pelos danos causados.

7.º — É livre a cessão de quotas entre os sócios, mas a cessão a favor de estranhos depende de autorização da sociedade, que tem o direito de preferência em primeiro lugar, cabendo aos restantes sócios em segundo lugar.

8.º — Em caso de falecimento de qualquer sócio, os seus herdeiros exercerão em comum os direitos do falecido enquanto a respectiva quota se achar indivisa, devendo, no entanto, escolher um de entre eles que a todos represente na sociedade.

9.º — Dos lucros anuais será retirado um mínimo de cinco por cento para fundo de reserva legal, e o restante terá a aplicação que for decidida em assembleia geral, sendo a parte eventualmente destinada a distribuir pelos sócios dividida entre eles na proporção das suas quotas.

10.º — Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de 8 dias.

Está conforme.

Cartório Notarial de Mealhada, 16 de Abril de 1974.

A ajudante do Cartório,
Maria de Lurdes da Silva Cortês

NOVA ARTÉRIA

Os trabalhos da nova rua que há tempo estavam parados, recomeçaram em grande ritmo, podendo já, do Jardim Municipal, ver-se a Estrada Nacional n.º 1. Esta rua, como no início dos seus trabalhos focámos, é a continuação da que vem de Cantanhede, e no seu términus, derivará para o lado esquerdo, indo ligar com a antiga Rua dos Carris.

É bastante larga, onde o trânsito rodoviário se fará nos dois sentidos, descongestionando, assim, o intenso movimento da rua dr. Costa Simões, sendo uma obra de grande alcance, que muito virá valorizar a vila da Mealhada.

ACHADO

Encontra-se no Posto da G. N. Republicana de Mealhada depositada uma certa importância em dinheiro, que se entregará a quem provar pertencer-lhe.

Óptica Dias
DE
SAUL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)
R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA
Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

Pela Redacção

Do Lobito, recebemos carta do sr. J. Martins Lopes, que em nome do Caminho de Ferro de Benguela — Variante do Cubal — e em seu nome agradece referências feitas pelo «Sol da Bairrada» a propósito da visita a Angola. Como prova de simpatia e ajuda enviou 100$00 para o jornal e que agradecemos.

— Também o jornal «Província de Angola» de Luanda, fez referência às nossas crónicas sobre a visita a Angola, transcrevendo alguns apontamentos

— Do nosso assinante sr. Franklim Amorim, residente em Jamba-Angola recebemos carta acompanhada de cheque de 150$00 para a sua assinatura, com a indicação do novo assinante sr. António Garrido Aldeia, natural de Mealhada e residente no Lobito.

Agradecemos.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Vindo do B. N. Ultramarino, dos Serviços do Pessoal, está já a prestar serviço na sua Filial, em Mealhada, o sr. Rogério Eduardo dos Santos Queiroz Ferreira.

Também o sr. Vítor Manuel Alves de Matos veio transferido de Cantanhede para a Mealhada, onde se encontra já em serviço.

✝

Agradecimento

A família de CARLOS ANTÓNIO PEREIRA, do Luso, vem por este meio agradecer muito reconhecidamente a todos quantos tiveram a generosidade de manifestar condolências pela perda do querido extinto e de comparecer na missa dos 7.º e 30.º dias.

✝

JOAQUINA ROSA DE ABREU

Agradecimento

Seus filhos e neto, vêm por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-los neste infausto acontecimento e ainda àqueles que por qualquer outra forma lhes manifestaram condolências.

Desde já manifestam o seu reconhecimento a todos quantos participaram nos actos religiosos desta sua saudosa extinta.

Mealhada, 10 de Maio.

Elisiária da Cunha Machado,
Álvaro de Almeida Machado
e Álvaro Manuel da Cunho Machado

Norberto Neves Pereira
Proprietário da
«Ourivesaria NEVES»
MEALHADA
Participa a todos os seus estimados Clientes e Amigos, que, para melhor poder servir, mudou o seu estabelecimento para as Ruas
Dr. Costa Simões, N.º 30
Dr. Constantino Botelho, N.º 2
onde espera continuar a merecer a confiança que todos lhe têm dispensado.
TODOS À «OURIVESARIA NEVES»
BOM SORTIDO DE OURO, PRATAS RELÓGIOS, ETC.
Agente Oficial dos Relógios
ZENITH -:- TISSOT -:- CYMA -:- PACKARD -:- SITAL
e outras boas marcas
AGRADECE A VISITA DE TODOS

ESPERAR

(Continuado da pág. 1)

tralidade de pensamentos e conjecturas — os nossos passos na vida são mais firmes e seguros e o caminho a seguir mais recto e menos penoso esperando a realidade — *o que é* — e não o que se imagina ser.

A fantasia sem alicerces pode levar-nos ao desespero de projectos nunca realizáveis e a ideais não concretizados — e d'aqui o desgaste do nosso optimismo íntimo — e a perda da acalmia de viver.

Esperar sem a consciência desta espera vivendo ela dentro de nós é o melhor tónico para a nossa paz física e para a fantasia do prever que pode conduzir à incurável e perpétua desilusão e à perda de confiança na vida.

Nasce o filho esperando o dia da sua libertação e a mãe espera uma vida que nunca sabe como e quando virá. A viver espera o homem o seu fim que nem os grandes descobridores sabem como e quando será. Espera-se a paz depois da guerra sem nunca também se saber quando — e a que ela conduzirá.

A vida no seu dia a dia é uma espera de rotina que a própria rotina vive e espera.

Se neste rolar de contrastes e imprevistos de grandes pontos de admiração e tantos, tantos de interrogação que o presente nos oferece — que a grande virtude de se saber esperar nos conduza a uma realidade sem sangue pedras — sem ódios — vinganças — mas à paz sofregamente desejada que Cristo nos legou ao render-se à morte na Cruz do seu Calvário na Terra.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ANADIIA

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Anuncia-se que pelo 1.º Juízo de Direito de Anadia e 1.ª Secção, correm éditos de 20 DIAS, contados da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos nos autos de ACÇÃO DE ARBITRAGEM — DIVISÃO COMUM — em que são: Requerentes Augusto Cristina e mulher Eugénia Rosa do Amaral, residentes em Famalicão, freguesia de Arcos, e Requeridos Anselmo Gomes e mulher Maria Fernanda Cristina, de Arcos, António Gomes e mulher Maria Carrinho, residentes em Paredes do Bairro, António Ferreira Gomes e esposa Virgínia Cristina, de Famalicão, Constância Cristina, viúva, de Famalicão, Maria Fernanda Gomes e marido Francisco Canhoto de Jesus, residentes em França, Artur Gomes e mulher Maria Eduarda de Jesus Galante, desta vila, mas ele ausente na Beira, Júlio Amadeu Ventura e mulher Maria de Lurdes Maia Cristina, residentes em Santa Clara — Coimbra, Travessa do Depósito, Rosa Cristina Maia e Fernando Cristina Maia, solteiros, maiores, de Famalicão, Augusto Gomes e José Albino Gomes, ambos solteiros, menores, de Famalicão, desde que gozem de garantia real sobre o prédio objecto daquela acção.

Anadia, 23 de Abril de 1974.

O Juiz de Direito do 1.º Juízo,
(a) **Victor Manuel de Almeida Devesa**

O Escrivão,
(a) **Joaquim Rodrigues Maduro**

CONSULTÓRIO DE MÉDICOS ESPECIALISTAS
R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA
DR. AIRES RODRIGUES
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.as-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 9 11 51
●
DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Consultas: 3.as, 5.as e Sáb. às 9 h.
3.as e 5.as às 17 h. (marc. de hora)
Resid.: Antes — Telef. 2 22 60
●
DR. CARLOS D. FERRAZ
DOENÇAS DOS OLHOS
Consultas: 5.as-feiras às 16 horas
COIMBRA
Consultório: Telef. 039 2 56 72
Residência: Telef. 039 2 44 45

DESPORTOS

CAMPEONATO DISTRITAL DA I DIVISÃO

MEALHADA, 1
FERMENTELOS, 2

A contar para a 12.ª jornada da 2.ª volta do Campeonato Distrital da I Divisão da A. F. de Aveiro, o Mealhada recebeu o Fermentelos.

Sob a arbitragem do sr. Machado dos Santos, auxiliado por Duarte Ferreira (bancada) e Álvaro Lima (lado do C. Ferro), os grupos formaram:

Mealhada — José João; Machado, Jesus, Baptista e Gameiro (Cerveira); Agostinho e Ernesto (Couceiro); Cardeira, Miguel, Vale e Bandarra.

Fermentelos — João; Vasconcelos, Valdir, Lopes 2.º e Saúl; Jaime e Sampaio; Nuno, João José, Lopes 1.º (Mateiro) e Maia.

Maia (35 minutos) e Lopes 1.º (60 m.), marcaram pelos visitantes, e Miguel (66 m.) pelos locais.

Francamente, quanto a nós, o resultado final não condiz com o desenrolar do encontro. Nos primeiros quinze minutos, os mealhadenses foram superiores e podiam até, nesse período ter resolvido o desafio. Depois os forasteiros foram-se superiorizando e marcaram o seu primeiro tento ainda contra a corrente do jogo, domínio este que continuou no início da parte complementar. Porém nos últimos vinte minutos, os locais reagiram, mas não tiveram a sorte pelo seu lado. No entanto, deve dizer-se que os mealhadenses jogaram abaixo do seu normal, tendo sido autênticos «frangos» da extrema defesa os dois tentos consentidos.

Quanto à arbitragem, nomeada «ad hoc», pois os árbitros oficiais não compareceram, tendo-se esperado o tempo regulamentar, podemos considerá-la boa, e até, para sermos mais francos, talvez o árbitro tivesse prejudicado — embora ligeiramente — os locais, podemos afirmar que foi muito superior a algumas que por aqui têm aparecido. O jogo foi sempre muito correcto, o que nos apraz sempre registar.

★

No encontro do passado domingo, dia 5 do corrente, o Mealhada foi obter uma preciosa vitória a Espinho contra a Corfi, por 4-3, estando presentemente com 50 pontos, e tendo abaixo na classificação geral Arouca e S. Roque, ambos com 49 pontos e o Gafanha com 47 pontos. No próximo domingo, dia 12, finalizará o campeonato, recebendo o Mealhada a equipa do Esmoriz, que tem 53 pontos. Apelamos para a massa associativa que deve incitar o seu clube, e aos jogadores, brio, disciplina e uma grande força de vontade, pois é necessária a vitória sobre o Esmoriz.

O Redactor Desportivo,
A. Branco de Mello

CAMPEONATO DISTRITAL DA II DIVISÃO

Realizou-se mais uma jornada do Campeonato da 2.ª Divisão de Aveiro, devendo destacar-se a vitória do leader em Pinheiro da Bemposta, relegando o Pinheirense para o 4.º lugar. A Pampilhosa e Luso ganharam normalmente os seus jogos, como lhes competia. O Luso teve até dificuldades em acabar em vencedor. Continua a notar-se na equipa um excesso de nervosismo e uma falta de força física e anímica, que impressiona: o meio campo desunido e a linha avançada sem rematadores, a defesa que no princípio da época e campeonato era o melhor sector também está a fraquejar com falta de velocidade.

O Luso alinhou: Emídio; Alex, Buks, Vital e Rui; Dr. José Carlos e Nelito; Luís, João José, Duarte Silva e Madeira.

Na 2.ª parte entrou Lourenço para o lugar de João José, magoado, fazendo a sua estreia e Quim Mané para o de Duarte Silva.

Marcadores: João José, Buks e Lourenço com belo golo num mergulho espectacular.

Vai começar a 2.ª volta, é preciso da parte de todos, jogadores, massa associativa, adeptos, mais coragem, sacrifício, vontade de vencer, para se levar de vencida todas as contrariedades que surgem durante um campeonato. É preciso unirmo-nos todos, a massa associativa deve ajudar e encorajar os jogadores para eles fazerem o melhor, para que consigam a melhor classificação de sempre.

★

Com a realização da 12.ª jornada, deu-se início à segunda volta do campeonato da 2.ª Divisão de Aveiro, com a equipa de São João de Ver à frente da tabela, sem derrotas, com a defesa da prova menos batida. Em perseguição segue o Luso, com o ataque mais realizador, que obteve excelente vitória no campo do adversário a única verificada nesta jornada. Se os seus jogadores com o valor que têm, quiserem, podem fazer uma figura interessante nesta prova, tendo sempre presente, que são onze a jogar e que não devem menosprezar o valor das equipas menos classificadas. No domingo em Frossos frente ao Beira Vouga, equipa correctíssima, perderam-se golos em série, só porque alguns jogadores queriam fazer golos impossíveis, com companheiros melhor desmarcados para receberem os passes, mas estamos convencidos que com o caminhar do campeonato o mal desaparecerá, e começarão a jogar todos para o mesmo fim.

O Luso alinhou: Emídio; Alex, Buks, Vital e Rui; Dr. José Carlos e Nelito; Luís, João José, Duarte Silva e Madeira.

Marcaram os golos: Duarte Silva (3), João José (2) e Ramiro (1).

Na 2.ª parte Ramiro entrou para o lugar de Luís e Lourenço para o de Duarte Silva.

★

Realizada a 13.ª jornada, das equipas que seguem à frente da classificação, S. João de Ver e Luso, conseguiram vencer somando os pontos da vitória, das restantes a Pampilhosa perdeu e o Pinheirense e Fiães empataram.

A equipa do Luso conseguiu uma vitória sobre a da Fogueira, que teve de arrancar a ferros: a equipa forasteira veio ao Luso só com a intenção de não deixar jogar o adversário, para tal recorreu a todos os processos, sendo os comandantes de bolas para fora num salve-se quem puder, o jogador Sílvio, já sem pernas devido à idade e n.º 11, que acabou por ser muito bem expulso. A equipa do Luso ganhou por 1-0 com golo de Ramiro já na 2.ª parte, aproveitando uma bola que o guarda-redes visitante largou ao sofrer uma carga legal de Lourenço.

A equipa do Luso alinhou:

Costa; Quim Mané, Buks, Vital e Alex; Rui e Nelito; Ramiro, João José, Lourenço e Madeira.

Uma palavra de simpatia para o jovem Qum Mané, que entrando receoso se comportou muito bem na segunda parte, tendo até iniciativas pelo lado direito de aplaudir.

★

Realizou-se a 14.ª jornada da 2.ª Divisão de Aveiro, continuam as posições como estavam, devido a ter sido uma jornada normal, devendo no entanto salientar-se a vitória alcaçada pelo Luso em Macinhata, mantendo intocáveis as suas aspirações.

Assistimos ao jogo Pampilhosa-Fiães, que a equipa da casa ganhou com inteiro merecimento, realizando uma segunda parte muito positiva, com uma preparação física de salientar, pois com o campo totalmente encharcado e enlameado só com grande dispêndio de energia poderiam aguentar. O Fiães mostrou-se a equipa que já conhecíamos com jogadores muito possantes, mas que na segunda parte quebrou nitidamente, pois que a substituição do seu jogador n.º 11 pelo n.º 13, quebrou o ritmo e todo o carrilamento e condução de jogo; a sua substituição deve ter ficado a dever-se ao acto irreflectido que teve (agressão sem bola a um jogador do Pampilhosa), e que o árbitro nem o fiscal de linha viram e que poderia ter causado aborrecimentos braves.

Marcaram pela Pampilhosa Tó Dinis (2) e Pastilhas (1).

Depois desta jornada a classificação ficou como segue até ao 5.º lugar:

	J	P
S. João de Ver	14	40
Luso	14	37
Pampilnosa	14	33
Pinheirense	14	33
Fiães	14	31

Luso, 6 de Maio de 1974.

A. LEITE

O PRIMEIRO GRANDE TORNEIO DE FUTEBOL A FAVOR DO HOSPITAL DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

Vai realizar-se nos dias 23 e 30 de Junho próximo, nesta vila o primeiro grande torneio de futebol a favor do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Mealhada.

Os aficionados da modalidade irão ter oportunidade de observar bom futebol, dado que as equipas convidadas oferecem um notável valor técnico digno de ser visto.

Como esse torneio se destina a fins humanitários, estamos esperançados que os desportistas compareçam em grande número, pois compreenderão as dificuldades com que lutam os que dirigem o Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Mealhada.

Oportunamente voltaremos ao assunto, dando mais pormenores.

PELA VILA

Espectáculo dos GAIATOS

No Cine Teatro da Mealhada os rapazes da Obra da Rua — Gaiatos do Padre Américo — deram um espectáculo — festa ao público da Mealhada e pessoas da zona.

Dadas as suas características e finalidade, a festa dos Gaiatos no dia 9 de Maio agradou plenamente, sendo os Gaiatos muito acarinhados e obsequiados pelas pessoas que assim expressaram o seu carinho pela Obra dos Rapazes da Rua.

De visita

De visita à sua família e para passar a quadra da Páscoa, encontra-se em Arinhos o sr. Osvaldo Pereira Mendes, residente na América do Norte e nosso assinante. Desejamos boa estadia.

Baptizados

Na igreja de Sant'Ana, no Sábado Aleluia, foi baptizada **Sara,** filha de Francisco José Pires Pato de Macedo e de D. Maria Paula Apolinário Ferreira de Sousa, residentes em Sernadelo — Mealhada. Foi padrinho Adelino Pires Pato de Macedo, oficial da Armada, e representado, por procuração, por seu pai sr. Odelino Augusto Pato de Macedo, e madrinha a menina Maria Estela Ferreira de Sousa, de Coimbra.

— **Isabel Maria,** filha de António de Oliveira Gomes e de Maria Fernanda Silva, de Mealhada, sendo padrinhos Guilherme António Gomes Semedo e Maria Albertina Santos Fonseca.

— Filha de Carlos Alberto Pato e de Filomena Maria Agostinho Pato, de Mealhada. Foram padrinhos Miguel Adalberto Navega Figueirinhas Costa e a menina Teresa Paula Alegre, de Anadia.

— **Ana Paula,** filha de Vítor Manuel Carvalheira Cunha e de Maria Teresa Gomes Santiago. Pdrinhos, Manuel Gomes Santiago e Maria Paula Rodrigues de Andrade.

D. Joaquina Rosa de Abreu

No passado dia 15 de Abril, após prolongado sofrimento, faleceu nos Hospitais da Universidade de Coimbra, a sr.ª D. Joaquina Rosa de Abreu, de 76 anos de idade, viúva e natural de Tentúgal (Montemór-o-Velho).

A extinta era mãe do sr. Álvaro de Almeida Machado, gerenet da Filial do B. N. Ultramarino em Mealhada, sogra da sr.ª D. Elisária da Cunha Machado e avó do sr. Álvaro Manuel da Cunha Machado, aluno da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

O seu funeral que saíu da capela da Sé Nova de Coimbra directamente para o cemitério da sua naturalidade, foi uma grande manifestação de pesar, tendo-se nele incorporado funcionários das Agências de Mealhada, Coimbra e Águeda, e ainda de outros Bancos, bem como muita gente da vila e concelho de Mealhada e de outras terras limítrofes.

«Sol da Bairrada» envia o seu cartão de pêsames à família enlutada, e dum modo especial ao sr. Almeida Machado, nosso prezado assinante.

A VIDA DA COMUNIDADE PÚBLICA

A VIDA PÚBLICA NO NOSSO TEMPO

Profundas transformações se verificam nos nossos dias também nas estruturas e instituições dos povos, em consequência da sua evoulção cultural, económica e social; pois todas estas transformações têm uma grande influência na vida da comunidade política, especialmente no que se refere aos direitos e deveres de cada um no exercício da liberdade cívica, na promoção do bem comum e na estruturação das relações dos cidadãos entre si e com o poder público.

A consciência mais sentida da dignidade humana dá origem em diversas regiões do mundo ao desejo de instaurar uma ordem político-jurídica em que os direitos da pessoa na vida pública sejam melhor assegurados, tais como os direitos de livre reunião e associação, de expressão das próprias opiniões e de profissão privada e pública da religião. A salvaguarda dos direitos da pessoa é, com efeito, uma condição necessária para que os cidadãos, quer individualmente quer em grupo, possam participar activamente na vida e gestão da coisa pública.

Paralelamente com o progresso cultural, económico e social, cresce em muitos o desejo de tomar maior parte na direcção da vida política. Aumenta na consciência de muitos o empenho em assegurar os direitos das minorias, sem esquecer de resto os seus deveres para com a comunidade política; cresce, além disso, cada dia o respeito pelos homens que professam ideias ou religião diferentes; e estabelece-se ao mesmo tempo uma colaboração mais ampla, a fim de que todos os cidadãos, e não apenas alguns privilegiados, possam gozar realmente dos direitos da pessoa.

Condenam-se, pelo contrário, todas as formas políticas, existentes em algumas regiões, que impedem a liberdade civil ou religiosa, multiplicam as vítimas das paixões e dos crimes políticos e desviam do bem comum o exercício da autoridade, em benefício de alguma facção ou dos próprios governantes.

Para estabelecer uma vida política verdadeiramente humana, nada melhor do que fomentar sentimentos interiores de justiça e benevolência e serviço do bem comum e reforçar as convicções fundamentais acerca da verdadeira natureza da comunidade política, bem como do fim, recto exercício e limites da autoridade.

(Voz da Igreja no Concílio — «Gaudium et Spes» n.º 73)

1.30

Avião

ANO XVI Mealhada, 28 de Maio de 1974 N.º 263

Sol da Bairrada

Director:
Alberto Lopes Gil

Redactor principal:
Raul Duarte Mira

Administrador:
Ruy Minchin Navega

Proprietário:
José Manuel Rodrigues

Edição, Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — MEALHADA

QUINZENARIO — (AVENÇA)

Ex.mo Sr.
Carlos Dinis Andrade
cx. Postal-61
Caála
Angola

A VIDA DA COMUNIDADE POLÍTICA

É plenamente conforme com a natureza do homem que se encontrem estruturas jurídico-políticas nas quais todos os cidadãos tenham a possibilidade efectiva de participar livre e activamente, dum modo cada vez mais perfeito e sem qualquer discriminação, tanto no estabelecimento das bases jurídicas da comunidade política, como na gestão da coisa pública e na determinação do campo e fim das várias instituições e na escolha dos governantes. Todos os cidadãos se lembrem, portanto, do direito e simultaneamente do dever que têm de fazer uso do seu voto livre em vista da promoção do bem comum. A Igreja louva e aprecia o trabalho de quantos se dedicam ao bem da nação e tomam sobre si o peso de tal cargo, em serviço dos homens.

Para que a cooperação responsável dos cidadãos leve a felizes resultados na vida pública de todos os dias, é necessário que haja uma ordem jurídica positiva, que estabeleça conveniente divisão das funções e dos órgãos da autoridade pública e ao mesmo tempo protecção do direito eficaz e plenamente independente de quem quer que seja. Juntamente com os deveres a que todos os cidadãos estão obrigados, sejam reconhecidos, assegurados e fomentados os direitos das pessoas, famílias e grupos sociais, bem como o exercício dos mesmos. Entre aqueles, é preciso recordar o dever de prestar à nação os serviços materiais e pessoais que são requeridos pelo bem comum. Os governantes tenham o cuidado de não impedir as associações familiares, sociais ou culturais e os corpos ou organismos intermédios, nem os privem da sua actividade legítima e eficaz; pelo contrário, procurem de bom grado promovê-la ordenadamente. Evitem, por isso, os cidadãos quer individual quer associativamente, conceder à autoridade um poder excessivo, nem esperem dela, de modo inoportuno, demasiadas vantagens e facilidades, de modo a que se diminua a responsabilidade das pessoas, famílias e grupos sociais.

A crescente complexidade das actuais circunstâncias força com frequência o poder público a intervir nos assuntos sociais, económicos e culturais, com o fim de introduzir condições mais favoráveis em que os cidadãos e grupos possam livremente e com mais eficácia promover o bem humano integral. As relações entre a socialização e a autonomia e desenvolvimento pessoais podem conceber-se diferentemente, conforme a diversidade das regiões e o grau de desenvolvimento dos povos. Mas quando, por exigência do bem comum, se limitar temporariamente o exercício dos direitos, restabeleça-se quanto antes a liberdade, logo que mudem as circunstâncias. É, porém, desumano que a autoridade política assuma formas totalitárias ou ditatoriais, que lesam os direitos das pessoas ou dos grupos sociais.

COLABORAÇÃO DE TODOS NA VIDA PÚBLICA

Os cidadãos cultivem com magnanimidade e lealdade o amor da pátria, mas sem estreiteza de espírito, de maneira que ao mesmo tempo, tenham sempre presente o bem de toda a família humana, que resulta das várias ligações entre as raças, povos e nações.

Todos os cristãos tenham consciência da sua vocação especial e própria na comunidade política; por ela são obrigados a dar exemplo de sentida responsabilidade e dedicação pelo bem comum, de maneira a mostrarem também com factos como se harmonizam a autoridade e a liberdade, a iniciativa pessoal e a solidariedade do inteiro corpo social, a oportuna unidade com a proveitosa diversidade. Reconheçam as legítimas opiniões, divergentes entre si, acerca da organização da ordem temporal e respeitem os cidadãos e grupos que as defendem honestamente. Os partidos políticos devem promover o que julgam ser exigido pelo bem comum, sem que jamais seja lícito antepor o próprio interesse ao bem comum.

Deve atender-se cuidadosamente à educação cívica e política, hoje tão necessária à população e sobretudo aos jovens, para que todos os cidadãos possam participar na vida da comunidade política. Os que são ou podem tornar-se aptos para exercer a difícil e muito nobre arte da política, preparem-se para ela; e procurem exercê-la sem pensar no interesse próprio ou em vantagens materiais. Procedam com inteireza e prudência contra a injustiça e opressão, contra o arbitrário domínio de uma pessoa ou de um partido, e contra a intolerância. E dediquem-se com sinceridade e equidade, mais ainda, com caridade e fortaleza política, ao bem de todos.

Voz da Igreja no Concílio
Gaudem et Spes

CURSOS NA UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Em 10 de Abril último, a Comissão Instaladora da Universidade de Aveiro (U. A.) enviou ao M. E. N. uma primeira proposta dos cursos a criar naquela Universidade. A natureza dos cursos propostos fundamentou-se na análise de vários factores mais ou menos determinantes: *a)* o grau de procura pelos estudantes da região (objecto dum primeiro inquérito cujos resultados foram recentemente tornados públicos) e do resto do País (em estimativa); *b)* os interesses do desenvolvimento integral regional e nacional; *c)* as perspectivas de oferta de emprego na região (objecto de inquérito em vias de conclusão) e no País; *d)* o grau de insuficiência de cursos semelhantes nas universidades já estabelecidas; *e)* o grau de justificação da U. A. em confronto com outros estabelecimentos de ensino superior novos; *f)* os interesses de investigação na U. A.; *g)* razões de afinidade entre cursos e adequado equilíbrio no leque de cursos a ofereecr.

Os cursos considerados estão organizados em dois grupos segundo os respectivos graus de prioridade e, ou, de viabilidade. Assim, no primeiro grupo incluem-se cursos que se procura iniciar no próximo Outubro: Electrónica, Telecomunicações, Teoria e História da Arte (se possível), História e Arqueologia (se possível). O segundo grupo é constituído por uma larga gama de cursos, donde sairão aqueles a criar gradualmente a partir de 1975. Constituem esse grupo cursos de Ciências Exactas, Físicas, Naturais e Tecnológicas (Ciências Matemáticas, Ciências Físico-Químicas, Ciências de Materiais (Metalurgia, Cerâmica, Vidros), Construção Civil, Construção Naval, Informática e Computadores, Máquinas, Geologia Económica, Geofísica Geológica, Hidrografia e Oceanografia, Hidrobiologia, Bioquímica e Biofísica, Nutrição, Poluição e Ciências do Ambiente, cursos de Ciências Sociais e Humanas (Economia e Gestão de Empresas, Economia Política, Contabilidade e Finanças, Administração Pública, Sociologia e Ciências do Trabalho, Serviço Social, Psicologia, Edumação e Jornalismo, Publicidade mação e Jornalismo, Publciidade e Relações Públicas, Turismo, Urbanismo e Planeamento Rural, História, Filosofia, Língua e Cultura Portuguesa, Língua e Cultura Francesa, Língua e Cultura Inglesa, Língua e Cultura Alemã, Língua e Cultura Italiana, Estudos Hispânicos, Estudos Brasileiros, Estudos Europeus, Estudos Africanos, Estudos Americanos, Estudos Asiáticos) e Estudos de Estética Industrial.

PELA VILA

REUNIÃO DE PAIS

A Catequese Paroquial — serviço de ajuda aos Pais na educação cristã de seus filhos — promoveu, na semana passada, duas reuniões de Pais de crianças que farão Profissão de Fé (4.º volume) e Primeira Comunhão (1.º volume) no dia de Corpo de Deus. Nestas reuniões, os pais pronunciaram-se sobre a importância de tais actos na vida dos filhos e sobre a sua responsabilidade de educadores da fé.

REUNIÃO DOS PROFESSORES DO ENSINO PRIMÁRIO DO DISTRITO DE AVEIRO

Nesta reunião, levada a efeito no dia 13, no Salão do Turismo da Câmara Municipal de Aveiro, a representação dos professores

(Continua na pág. 2)

Comissão Administrativa da Câmara Municipal da Mealhada

No passado dia 15 do corrente, à noite, realizou-se no Cine-Teatro Messias, desta vila, que se encontrava repleto, uma reunião do povo do concelho para ratificação da Comissão Administrativa, que passará a gerir, provisoriamente, os destinos do Município. Presidiu o coronel Virgílio Vicente de Matos, comandante da Escola Central de Sargentos, de Águeda, e delegado da Junta de Salvação Nacional, ladeado pelo capitão Gerber Freitas e tenente Luís Marques Garcia, que à sua chegada, foram muito aplaudidos com vivas ao Movimento das Forças Armadas e à Junta de Salvação Nacional.

A referida comissão recebeu entusiástica aprovação dos presentes e ficou assim constituída: Augusto José Gomes Oliveira, operário, da Pampilhosa; José Machado Lopes, funcionário bancário, de Casal Comba; Luís Bernardino Marques, comerciante, Manuel Oliveira Andrade, médico e Manuel Joaquim Pires Santos, advogado, todos de Mealhada.

Falaram, em primeiro lugar, o coronel Virgílio Matos, seguindo-se-lhe os srs. Luís Marques, Pampilhosa), dr. Pires dos Santos e José Machado Lopes, além de outros, e pelos membros da Comissão foram dadas algumas explicações pedidas pela assistência. Como nota simpática, uma menina da freguesia de Casal Comba fez entrega ao presidente desta reunião, de um ramo de cravos. No final foi cantado por todo o povo, o Hino Nacional.

No dia seguinte, à tarde, foi assinada nos Paços do Concelho a acta da transmissão de poderes da Edilidade cessante para a nova Comissão Administrativa, para efeito de sancionamento pelo Governador Civil de Aveiro.

No sábado seguinte, em Aveiro, tomou posse a citada Comissão Administrativa, que lhe foi conferida pelo Secretário do Governo Civil do distrito, perante o Delegado da Junta de Salvação Nacional. Pela Edilidade cessante, esteve presente o professor Amândio Lopes dos Reis Melo, que exercia o cargo de vice-presidente.

A comissão é constituída pelos nomes acima indicados, sendo o lugar de Presidente exercido pelo Dr. Manuel Joaquim Pires dos Santos, conhecido advogado e actual Presidente da Direcção da Associação dos Bombeiros Voluntários desta vila. A sua primeira reunião de trabalho, efectuou-se já na última segunda-feira.

Sociedade Agrícola e Comercial dos VINHOS MESSIAS

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

SEDE EM MEALHADA

RELATÓRIO E CONTAS DA GERÊNCIA DE 1973

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas,

Cumprindo as disposições legais e estatutárias, temos a honra de submeter à vossa apreciação e votação o BALANÇO E CONTAS relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1973.

Temos manifestado nos relatórios anteriores, a nossa preocupação com a actual situação do comércio de vinhos. Os aumentos de custos, não só dos vinhos, mas de todos os produtos ligados à nossa actividade está a criar-nos grandes dificuldades, muito especialmente nos mercados externos, onde nos é difícil competir com os nossos concorrentes tradicionais, que têm cotações muito mais favoráveis. O Vinho do Porto, então, atingiu na produção preços verdadeiramente inesperados. As cotações actuais levaram já grande parte dos clientes a reagir desfavoravelmente, estando a comprar os mínimos indispensáveis.

As nossas vendas em 1973, dentro do que previamos, tiveram um aumento apreciável. As nossas exportações também aumentaram, só lamentando que o Estado de Angola, um dos nossos mercados tradicionais, praticamente e por dificuldades cambiais, quase nada adquirisse.

Permitimo-nos chamar a vossa atenção para as contas de financiamentos, pois representam quase em absoluto as consequências dos aumentos de preço na Vindima e a necessidade de efectuar os pagamentos a curto prazo. Esperamos que, na grande maioria, estarão liquidados antes da próxima colheita.

Os lucros líquidos do exercício findo, depois de deduzidas as importâncias necessárias às amortizações e provisões permitidas por Lei, apresentam um saldo de Esc. 1.577.934$38 que, acrescido do saldo do ano anterior, Esc. 41.535$48, perfaz um total de Esc. 1.619.469$86, para o qual propomos a seguinte distribuição:

a) — *Fundo de Reserva Legal*	90.000$00
b) — *Conforme art.os 36 e 37 (alínea b) dos Estatutos...*	205.131$46
c) — *Reserva para Incobráveis*	250.000$00
d) — *Reserva para Máquinas*	600.000$00
e) — *Reserva para Obras*	400.000$00
f) — *Para Conta Nova*	74.338$40
ESC.	1.619.469$86

Agradecemos toda a cooperação que nos foi prestada pelo Conselho Fiscal. A todo o pessoal, que cumpriu as suas funções com dedicação, dirigimos os nossos agradecimentos.

Tendo terminado os seus mandatos a Mesa da Assembleia Geral, o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal, torna-se necessário proceder às eleições para o desempenho dos respectivos cargos no triénio de mil novecentos setenta e quatro a mil novecentos setenta e seis.

Mealhada, 27 de Fevereiro de 1974.

O Conselho de Administração,
Messias Ferreira Baptista — Presidente
Messias de Melo Baptista
Adelino José Dias Vigário

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO

ACTIVO

DISPONÍVEL				
CAIXA				
Mealhada	292.343$89			
Vila Nova de Gaia . .	140.552$20			
Ferradoza (Douro) . .	22.959$70	455.855$79		
Bancos — c/ Depósitos à ordem		1.292.401$50		1.748.257$29
REALIZÁVEL				
Bancos — c/ Letras à cobrança		69.804$00		
Clientes		14.654.933$48		
Devedores Gerais . . .		3.546.223$31		
Letras a receber		487.702$70		
Letras a Receber — c/ Alheia		664.946$85		
Fornecedores		9.387.581$15		
Credores Gerais		393.559$90		
Vinhos e Aguardentes . .		12.773.594$50		
Vinhos Generosos do Douro .		37.687.652$70		79.665.998$59
CONDICIONADO				
Vasilhame por Memória . .		2.007.103$00		
Contas a Regularizar. . .		1.221.530$13		3.228.633$13
IMOBILIZADO				
Participações Financeiras .			2.180.900$00	
Propriedades no Douro . .			3.600.000$00	
EDIFÍCIOS		4.846.523$00		
Amortizado até 31-12-1972	1.465.172$90			
» em 31-12-1973	192.660$91	1.657.833$80	3.188.689$20	
MÓVEIS E UTENSÍLIOS .	. . . .	890.934$70		
Amortizado até 31-12-1972	343.324$80			
» em 31-12-1973	84.601$10	427.925$90	463.008$80	
MÁQUINA E FERRAMENTAS .	. . . .	8.178.173$94		
Amortizado até 31-12-1972	2.703.473$20			
» em 31-12-1973	740.084$90	3.443.558$10	4.734.615$84	
VIATURAS	. . . .	2.157.206$30		
Amortizado até 31-12-1972	1.711.197$90			
» em 31-12-1973	124.258$80	1.835.456$70	321.749$60	
VASILHAME FIXO . .	. . . .	1.293.488$50		
Amortizado até 31-12-1972	581.231$60			
» em 31-12-1973	71.581$70	652.813$30	640.675$20	
MARCAS REGISTADAS . .	. . . .	244.628$80		
Amortizado até 31-12-1972	84.240$40			
» em 31-12-1973	24.102$90	108.343$30	136.285$50	15.265.924$14
VALOR DO ACTIVO .	. . . .	. . . .	. . . .	99.908.813$15
CONTAS DE ORDEM				
Valores em Caução				120.000$00

PAS

EXIGÍVEL

Clientes . . . .
Fornecedores . . . . .
Credores Gerais . . . . .
Bancos — c/ Especiais . . .
Letras a Pagar . . . . .
Operações Financeiras . . .
Imposto de Transacções . . .
Encargos a Pagar . . . .

CONDICIONADO

Contas a Regularizar. . . .

SITUAÇÃO LÍQUIDA

INICIAL

Capital . . . .

ADQUIRIDA

Fundo de Reserva Legal . . .
Reservas Livres . . . . .
Reserva de Reavaliação . . .

RECTIFICATIVA

Provisões . . . .

LUCROS E PERDAS

Saldo de 1972 . . . . .
Lucro do Exercício . . . .

CONTAS DE ORDEM

Credores por Valores em Caução.

O Técnico de Contas,
José Adelino

INVENTÁRIO DAS PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 de Dezembro de 1973

Designação	Quantidade	Valor Nominal	Preço Médio de Compra	Cotação na Bolsa	Valor de Balanço		Valor total de aquisição	Diferenças
					Unitário	Total		Flutuação de valores
COTAS								
Alberto de Castro Lança, Lda. .	1	1.425.000$00			1.425.000$00	1.425.000$00	1.425.000$00	
Vinhos da Quinta de S. Miguel, Lda.	1	90.000$00			90.000$00	90.000$00	90.000$00	
						1.515.000$00	1.515.000$00	
ACÇÕES								
Sociedade Central de Engarrafamento de Vinhos (Angola), S. A. R. L.	5.615	100$00	100$00		100$00	561.500$00	561.500$00	
Sociedade Central de Engarrafamento de Vinhos (Moçambique), S. A. R. L.	1.044	100$00	100$00		100$00	104.400$00	104.400$00	
						2.180.900$00	2.180.900$00	

DESPORTOS

MEALHADA, 4 — ESMORIZ, 3

No passado dia 12 do corrente, finalizou o Campeonato Distrital da 1.ª Divisão de Aveiro, e nesta vila encontraram-se o Mealhada e o Esmoriz. Sob a arbitragem do sr. Alberto Amorim, auxiliado por M. Santos (bancada) e Resende (lado do C. Ferro), os grupos formaram:

Mealhada — José João; Machado (Tovim), Galante, Agostinho e Couceiro; Vale e Ernesto; Cardeira (Catalão), Navega, Cerveira e Bandarra.

Esmoriz — José Manuel; Américo, António Correia, Matateu e Quim; Puscas e Vítor; Abílio, Adriano, Oliveira e Óscar.

Marcaram pelos locais: Navega (23 m.), Cerveira (35 m.), Ernesto (59 m.) e Vale (84 m.); pelos visitantes: Vítor (57 m.), Abílio (82 m.) e Óscar (87 m.).

Perante reduzida assistência, pois o tempo não estava convidativo, assistiu-se a uma pratida de futebol que exigiu dos jogadores das duas equipas um esforço demasiado, devido às más condições do terreno. O resultado do marcador foi sempre favorável aos locais, que, acabaram por alcançar uma vitória justa, embora os visitantes tivessem dado sempre boa réplica, principalmente na parte final em que o empate esteve «à vista» devido ao estado lastimoso do terreno na parte sul.

Asssim, o Mealhada, que através deste campeonato teve muitas mutações e jogos incompreensíveis, chegando a pairar o perigo da despromoção, alcançou nas derradeiras jornadas duas preciosas vitórias que lhe garantiram a permanência na 1.ª Divisão.

Quanto à arbitragem do sr. Amorim foi excelente e muito bem ajudado pelos seus bandeirinhas. O sr. Amorim, devemos recordá-lo, visitou-nos por três vezes, sendo a primeira para um jogo de juniores. Pois, não devem esquecer, que foi sempre de uma honestidade e compreensão íntegra, e dos árbitros que há muitos anos têm passado pelo nosso campo mais conscienciosos, tolerantes e cumpridores e é interessante que, nos encontros que aqui tem arbitrado, os jogadores de ambas as equipas, percebendo-lhe as suas qualidades morais, procuram ajudá-lo na sua tarefa.

A C. de Árbitros, na próxima época, envie-nos árbitros como o sr. Amorim e temos a certeza que o clima que por vezes se «gera» será bastante atenuado.

O redacteor desportivo

A. Branco de Mello

DESPORTO NO LUSO

Realizada a 15.ª jornada, con tinua a mesma classificação n Campeonato da 2.ª Divisão devid aos resultados entre o Luso-Pam pilhosa e Feães-Pinheirense, con empates e fuga do S. João de Ve que foi ganhar a Calvão.

No jogo em Luso, a Pampi lhosa, com mais uma arbitragen igual à da 1.ª volta, a anula golos limpos à equipa do Luso ia conseguindo levar os dois pon tos, se não fosse o golo de ban

DE 1973

SIVO

		2.618.838$35	
		4.062.072$05	
		11.717.695$74	
		16.508.725$95	
		18.658.082$40	
		11.875.000$00	
		559.171$60	
		182.971$30	66.182.557$39
			152.532$70
		7.000.000$00	
	1.498.652$00		
	12.935.000$00		
	6.987.267$00	21.420.919$00	
		3.533.334$20	31.954.253$20
		41.535$48	
		1.577.934$38	1.619.469$86
			99.908.813$15
			120.000$00

O Conselho de Administração,
Messias Ferreira Baptista — Presidente
Messias de Melo Baptista
Adelino José Dias Vigário

DESENVOLVIMENTO DA CONTA DE "LUCROS E PERDAS"

CUSTOS

CUSTOS		
COMPRAS		
Vinhos, Aguardentes e Vinhos Generosos	36.234.311$50	
Embalagens	6.182.555$90	
Matérias-primas e subsidiárias	436.790$90	42.853.658$30
Salários	1.770.486$60	
Fretes e Carretos	956.149$10	
Comissões	48.154$00	
Taxas	171.521$80	
Diversos	10.406$50	2.956.718$00
		45.810.376$30
LICENÇAS, CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS		
Contribuição Industrial	614.581$00	
Imposto Complementar	133.759$00	
Contribuição Predial	11.208$00	
Imposto de Comércio e Indústria	85.406$00	844.954$00
SEGUROS		226.211$30
REPARAÇÃO E CONSERVAÇÃO		251.139$80
DESPESAS GERAIS		
Encargos com os Orgãos Sociais	451.463$80	
Ordenados	1.405.174$40	
Publicidade	1.082.938$70	
Diversas	1.858.753$20	4.798.330$10
JUROS E DESCONTOS		2.157.912$02
AMORTIZAÇÕES		1.237.290$30
MENOS-VALIAS		
Viaturas		440$00
PROVISÕES		
Para cobrança de créditos duvidosos	293.098$60	
Para depreciação das existências	2.366.901$60	2.660.000$20
		57.986.654$02
Saldo do ano anterior	41.535$48	
Lucro deste exercício	1.577.934$38	1.619.469$86
		59.606.123$88

O Técnico de Contas,
José Adelino

PROVEITOS

PROVEITOS			
Saldo de 1972			41.535$48
VARIAÇÃO DAS EXISTÊNCIAS			
Em 31-12-1972		35.844.007$70	
Em 31-12-1973		50.461.247$20	14.617.239$50
VENDAS		48.010.745$10	
Comissões	1.642.813$20		
Taxas	569.469$80		
Fretes, Seguros, etc.	257.580$40		
Despesas com Vendas	244.821$90		
Descontos e Devoluções	314.574$80		
Encargos acidentais	106.815$60	3.136.075$70	44.874.669$40
			59.533.444$38
MAIS-VALIAS			
Máquinas e Ferramentas		32.000$00	
Móveis e Utensílios		40.679$50	72.679$50
			59.606.123$88
			59.606.123$88

O Conselho de Administração,
Messias Ferreira Baptista — Presidente
Messias de Melo Baptista
Adelino José Dias Vigário

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas,

Tendo acompanhado, como nos cumpria, a actividade social durante o ano findo, verificámos a exactidão dos elementos fornecidos pela Contabilidade. Sempre nos foram dados pelo Conselho de Administração e pelos Serviços da Empresa as informações e esclarecimentos que solicitámos.

Certificámo-nos das preocupações do Conselho de Administração quanto aos preços atingidos pelos vinhos e do reflexo que essa alta poderá vir a ter no futuro das exportações.

Tendo sido observados os critérios valorimétricos legalmente aceites e feitas as amortizações e provisões aconselháveis para a consolidação da Sociedade, e reconhecendo que o BALANÇO E CONTAS reflectem, com exactidão, a sua situação económica-financeira, somos de parecer que aproveis: 1 — O Relatório do Conselho de Administração, o Balanço e as Contas relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1973; 2 — A proposta para a aplicação dos Lucros; 3 — Um voto de louvor ao Conselho de Administração pela maneira como geriu os negócios da Sociedade; 4 — O voto de agradecimento aos colaboradores que cumpriram a sua missão; 5 — Que procedais à eleição da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal para o triénio de 1974 a 1976.

Mealhada, 28 de Fevereiro de 1974.

O Conselho Fiscal,

Alberto Luxo Simões de Melo — Presidente
Manuel de Oliveira Andrade
Fernando Ferreira Lima

deira de Luís. Gostámos francamente da equipa da Pampilhosa, pois parece-nos com mais força e tanto em casa como fora, implanta sempre o mesmo sistema de jogo e o que melhor se enquadra nos jogadores que possui; o contra-ataque. Beneficiando dum frango com penas e tudo, ia ganhando o jogo: pelo que produziu, não escandalizaria em nada a sua vitória, como não deixava de ser certa a do Luso, se o sr. árbitro não envalidasse aquele golo de Duarte Silva que era o primeiro do desafio e que foi um grande golo. Ao cabo dos 90 minutos o resultado está certo quanto a nós. Aproveitamos para aconselhar a alguns assistentes do Luso, que devem ser mais moderados, frangos até o Costa Pereira, dava e era um grande guarda-redes, agora insultar os próprios jogadores da terra não está certo, esses assistentes que só nome disso têm, mais vale que de uma vez para sempre deixem os jogadores e o grupo de futebol em paz.

As equipas alinharam:

Luso — Emídio; Quim Mané, Buks, Vital, Alex e João José; Nèlito e Luís; Madeira, Duarte Silva e Rui Costa.

Na 2.ª parte Madeira cedeu o lugar a Ramiro.

Pampilhosa — Pedrosa; João, Amílcar, Lourenço e Jaime; Tó Dinis e Rocha; Pastilhas, Calhôa e Carrana.

*

Com a 16.ª jornada e respectiva derrota do Luso em Pinheiro da Bemposta, a equipa local e Pampilhosa aproximaram-se do 2.º lugar, animando a luta que se irá travar entre as equipas do Luso não tenha possibilidade de Luso, Pampilhosa e Pinheirense. É pena que o Luso não tenha possibilidade de fazer treinos mais intensos e de conjunto, pois estamos certos, convencidos até que se sem ...preparação física alguma, já chegaram até aqui, com essa preparação e treinos de conjunto, aliado ao regresso de jogadores... postos de parte uns, e outros afastaram-se, o Luso teria até possibilidade de discutir o 1.º lugar.

Américo Leite

TORNEIO POPULAR DE FUTEBOL

O Grupo Desportivo da Mealhada organizou um Torneio Popular de Futebol em que tomam parte os seguintes grupos: Aguim (concelho de Anadia), Antes, Carqueijo e Ventosa do Bairro. Assim, no passado dia 19, teve lugar o citado torneio com os seguintes encontros: Antes-Aguim e Carqueijo-Ventosa. No primeiro encontro o Antes venceu o Aguim por 2-1 e no segundo o Ventosa venceu o Carqueijo por 3-0, pelo que, no próximo domingo se encontrarão o Aguim-Carqueijo para apuramento dos 3.º e 4.º lugares, e o Antes-Ventosa para os dois primeiros classificados. Comecemos por nos referir ao primeiro encontro que é o Antes-Aguim.

Sob a arbitragem do sr. José Machado dos Santos, auxiliado por Carlos Breda e António José Madeira, os grupos formaram:

Aguim — José João (Nau); Toté, Agostinho, Sousa e Rolo; Campos e Fernando; Gaile, Rosca, Luís e Bandarra.

Antes — Paragaio; Nelson, Pedro, Dias e Luís; Belo e Zeca; Navega, Cardeira, Machado e Alberto Mário. Machado (55 m.) e Macedo (107 m. por motivo de prolongamento) marcaram pela Antes, pois o jogo finalizara empatado, e Rolo (77 m.) pelo Aguim. Francamente não gostámos do encontro, pois mais parecia uma «batalha campal» pois o árbitro não teve pulso para segurar os jogadores. Enfim, jogo para esquecer. Seguiu-se o encontro Carqueijo-Ventosa, ganho pelo segundo por 3-0. Sob a arbitragem do sr. António José Madeira, auxiliado por Valeriano e José Machado dos Santos, os grupos formaram:

Carqueijo — Silvério; Vadinho, Teixeira 1.º, Matos e Asdrúbal; Alcides e Adérito; Toneca, Forte, Teixeira 2.º e Coimbra.

Ventosa — Delfim; Valdemar (Salgado), Germano, Eloi e Breda; Lolita e Pinho; Cerveira (Toia), Nazareno, Zé Manuel e Alexandre. Nazareno foi o autor dos 3 tentos do Ventosa, respectivamente aos 78, 83 e 89 minutos, tendo o Carqueijo ficado em «branco». Além de não nos interessar qual seja o vencedor,, é de justiça salientar que este segundo encontro foi correcto e a arbitragem muito boa. Que diferença entre os dois encontros! Como o dia da noite!

No próximo domingo será a final e fazemos votos para que se não repitam cenas como se verificaram no primeiro dia, pois assim não é desporto, é «tomada»! Houve um júri no campo presidido pelo sr. José Adelino, secretário geral do Desportivo da Mealhada ladeado no primeiro encontro pelos srs. Alberto Alves da Cruz e Alfredo Ferreira Rolo, representantes dos grupos que jogaram em primeiro lugar, e pelos srs. Manuel Cerveira e Manuel de Jesus Dias, representantes dos clubes do segundo encontro.

Cada equipa receberá uma taça e haverá também a taça «correcção» mas, dois clubes já não... a verão, devido à falta de civismo em campo!

O Grupo Desportivo da Mealhada entrará nos seguintes torneios: Ventosa nos dias 9 e 16 de Junho; de Aguim em 7 e 14 de Julho e de Antes em fins de Julho. Que fartura!)

A. Branco de Mello

†

PROF. JOSÉ MARQUES DA SILVA
BARCOUÇO

Agradecimento

Sua esposa, Esperança Cabral Santos, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer reconhecida a todas as pessoas que a acompanharam em momentos tão dolorosos da doença e morte de seu extremoso marido.

†

Agradecimento

A Família de D. TERESA LOPES RIBEIRO, que foi residente em Silvã, vem por este meio muito reconhecida agradecer a todas as pessoas que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar, quando do doloroso transe.

Silvã — Mealhada, Abril de 1974.

Óptica Dias
DE
SAUL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)
R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA
Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef 52580

Arma de caça
«Ideal 5 Palmas»
estado nova.
Vende-se 25.000$00
Custo na tabela actual:
42.800$00.
Informa «Casa Gilinho»
Telef. 22124 — Mealhada

Os nossos amigos

PAGARAM A SUA ASSINATURA DE 1973

António Simões Martins, de Barcouço; Joaquim Ribeiro, de Quinta de Mala; Manuel Baptista, de Vimieira; António Lopes Morais, de Santa Luzia; António da Conceição Duarte Sereno, de Nova Lisboa — Angola; Alexandre da Conceição Duarte Sereno, do Cuma — Lobito — Angola.

De Luso: Adelino Carvalho, Eng. Augusto Seguro Ferreira, D. Mariana Alegre, Dr. Alberto Luxo Simões de Melo, António Alves das Neves, Eng. André Navarro, Aníbal Bernardes Simões, António Costa Ferreira Neto, António Dias de Carvalho, António Pereira, António Pedro Várzeas, Augusto Ramalheira, Carlos Malaguerra, Prof. Joaquim Pereira Leite, Joaquim Gomes Rocha, José Augusto Rodrigues, José Manuel Sousa Dias Carvalho, José Maria Duarte Pimenta, Júlio Duarte Lopes, Empresa Transportes Mecânicos, Júlio da Silva, Dr. Manuel António Gonçalves, Nuno Morgado Semedo, D. Maria Helena Seabra Dias, Dr. Messias Lopes Luxo, Saul Ferreira, Teodomiro António Pereira, Manuel Santa das Neves, Manuel Pereira Lopes, António Duarte Pimenta, Junta de Turismo, D. Maria da Conceição Cláudio, Ernesto de Carvalho, Alípio Carvalho.

De Barrô: Álvaro das Neves Cabral, Joaquim de Matos, Manuel Maria Bento.

De Lameira de S. Pedro: António Gomes de Melo, Ernesto Simões, João Oliveira Cerveira, Joaquim Pedro, Américo Duarte Ferreira, António Neves de Melo.

De Várzeas: António Gomes Serra, Manuel Fernandes.

De Lograssol: Américo Tomás da Fonseca.

De Vacariça: António dos Santos Júnior, João Lopes Reis de Melo, Prof. Alberto Lopes de Melo, Ramiro Cerveira Pedro (Quinta do Vale).

De Travasso: André Francisco Bica, Basílio de Jesus da Silva, Manuel Ferreira Baptista, Messias da Conceição Ferreira, António Fernandes Santos Lopes, José dos Reis Mateus, António Lopes de Almeida, Gilberto Simões Ferreira.

De Quinta de Valongo: Albano Bastos, Guilherme da Silva.

Do Pego: Antero Ferreira Grada.

De Carreira: Joaquim Domingos Peça, Ernesto Melo da Cruz.

Crónica do Luso

1 — Faleceu a Senhora Maria dos cães

Era uma pessoa muito conhecida no Luso e fora dele, a pobre Maria da Conceição. Era muito pobre, mas querida de toda a gente. A casa dela, uma casinha feita por esmola, ia ter toda a casta de cães e gatos. A todos acarinhava e tratava. Talvez alguma ocasião deixasse de comer para nada faltar aos pobres animais.

Teve um funeral concorrido, há dias. E ainda hoje recebi de Setúbal, de uma das benfeitoras da senhora Maria, 50 escudos para uma Missa por sua alma. Não será esquecida facilmente.

2 — A Junta do Turismo do Luso

Na sua reunião ordinária de 14 do corrente mês de Março, com o fim de se dar maior e verdadeira liberdade de escolha, a presente direcção resolveu pedir demissão às autoridades competentes.

Neste sentido foi facilitado o caminho para a selecção de altos valores que, dentro dos quadros da Junta do Turismo, possam trabalhar, desinteressadamente, pelo bem e por maior projecção do Turismo local.

3 — Reunião democrática no Luso

No sábado passado e no salão do Clube, o Povo do Luso reuniu-se para tomar consciência das necessidades da nossa Terra e do meio de as resolver. A reunião estendeu-se até além da meia noite, com a presença da Ex.ma Comissão Admiinstrativa do Concelho, sempre no meio de ordem e compreensão. Como Luso não tem representação na Câmara, a assembleia elegeu dois nomes que, nas reuniões camarárias, fossem portadores dos anseios da Terra.

Vacariça

CASAMENTOS

Celebraram seu casamento na igreja de Vacariça:

Arménio da Graça Pereira, de Póvoa de Loureiro, filho de Álvaro Pereira e de Maria Isilda da Graça, e Rosa Maria da Silva Marques, de S. Cristina, filha de Manuel Marques e de Isaura de Jesus Silva. Padrinhos: Arménio Lopes Semedo e Gilberto Vieira Lopes e madrinhas Silvina da Conceição Pereira e Amália Simões Monteiro.

— Lino Fernandes de Melo, de Barrô — Luso, filho de Lino Neves de Melo e de Justina Augusta Fernandes, e Encarnação Cerveira Lopes, da Quinta do Vale, filha de Alberto Lopes e de Carmina Cerveira de Melo. Foram padrinhos: Adelino Fontes Pires e António dos Santos Beato e madrinhas: Maria do Céu Duarte Pires Beato e Maria de Lurdes Campos Coimbra.

BAPTIZADOS

Susana, filha de António Gomes e de Maria da Graça Abrantes Neto, do Pego. Padrinhos: António Rodrigues Mendes e Maria Manuela Abrantes Borges.

António Carlos, filho de António de Moura Ferreira e de Maria Fernanda Pimenta Rodrigues Ferreira, de Vacariça. Padrinhos: José Marques e Mariana Maria Simões.

Paulo Fernando, filho de Manuel Cerveira de Melo e de Matilde de Jesus Abrantes, de Quinta de Valongo. Padrinhos: Fernando Marques Abrantes dos Santos e Albertina Marques Abrantes.

Vítor Manuel, filho de Alexandrina Ferreira dos Santos, de Carreira. Padrinhos: Armando Fernandes de Matos e Maria Teresa Alcide.

FALECIMENTOS

Em 16 de Maio faleceu em Coimbra, Martinha Lourenço de Melo, residente em Vacariça, em cujo cemitério se realizou o funeral.

— Em Coimbra, onde tinha sido internado por motivo de atropelamento, faleceu o sr. Arcanjo da Silva, comerciante, residente em Quinta de Valongo. O funeral realizou-se no dia 21 de Maio para o cemitério de Vacariça.

CONSULTÓRIO
DE MÉDICOS
ESPECIALISTAS

R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.as-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 9 11 51

●

DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Consultas: 3.as, 5.as e Sáb. às 9 h.
3.as e 5.as às 17 h. (marc. de hora)
Resid.: Antes — Telef. 2 22 60

●

DR. CARLOS D. FERRAZ
DOENÇAS DOS OLHOS
Consultas: 5.as-feiras às 16 horas
COIMBRA
Consultório: Telef. 039 2 56 72
Residência: Telef. 039 2 44 45

VENDE-SE

Terreno de pinhal, na Malaposta, junto à Estrada Nacional n.° 1, com a superfície de 1.450 m2.

Tratar pelo telefone n.° 22228 de Mealhada.

PELA VILA

(Continuado da pág. 1)

do concelho de Mealhada, que esteve lá mas não foi ouvida, julga seu dever esclarecer os interessados de que não aceita as deliberações ali tomadas, pelo seguinte:

1.° — Não foram respeitadas as moções votadas e aprovadas na reunião distrital anterior; 2.° — a mesa constituiu-se de forma antidemocrática; 3.° — não foram ouvidos os depoimentos dos Porta-Vozes das reuniões concelhias do Distrito, como fora acordado na reunião anterior; 4.° — a reunião foi dominada por elementos do professorado primário. Se nos pretendemos organizar em moldes democráticos, temos de abandonar formas erradas de trabalho, provenientes de deformação do velho regime. Devemos consolidar o espírito de união e a consciência de classe. Pensando deste modo, poderemos inferir que, em assuntos que dizem exclusivamente respeito ao Ensino Primário serão todos os agentes deste Ensino que livremente decidirão e não um grupo qualquer, não representativo.

BAPTIZADO

José Carlos, filho de António José Lopes de Castro e de D. Maria de Lurdes Teixeira de Castro, de Mealhada, sendo padrinhos José Carlos Malheiro Pinto Varela e D. Maria Emília Simões Castro.

CONFRATERNIZAÇÃO SPORTINGUISTA

No próximo dia 10 de Junho, e mais uma vez, terá lugar no Restaurante «Boa-Viagem», em Viadores, desta vila, o costumado almoço de confraternização de sportinguistas, que se vem realizando há anos. Esta reunião, organizada inicialmente pelos sportinguistas do concelho da Mealhada, depressa se alargou a toda a região da Bairrada, e até já ultrassou os limites da região bairradina.

Os organizadores gostariam, sempre que possível, se façam acompanhar de suas esposas ou filhas, para que a reunião decorra num ambiente de mais elegância e graciosidade. Vão ser distribuídas listas de inscrições em vários estabelecimentos da região e pelas comissões de várias localidades. Os interessados podem também dirigir-se directamente ao Restaurante referido ou ao sr. Octávio Manuel de Melo, que também é correspondente de «Jornal de Notícias» em Mealhada.

Este almoço será mais um motivo de convívio entre os sportinguistas, esperando-se que seja elevado o número de presenças, e neste ano, que ficou campeão!...

Apesar de nada ter com a notícia atrás escrita, permitam-nos um pequeno desabafo: nós, que somos «portistas» há mais de *53 anos,* porque não se hão-de reatar também os nossos antigos jantares-convívios. Por tal motivo, apelamos para os que continuam a «sentir» no seu coração o clube de sempre, o Futebol Clube do Porto, e mãos ao trabalho para que ainda neste ano se possa reatar uma tradição quase... perdida.

O correspondente

A. Branco de Mello

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

(2.ª Publicação)

Anuncia-se que pelo 1.° Juízo de Direito de Anadia e 1.ª Secção, correm éditos de 20 DIAS, contados da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos nos autos de ACÇÃO DE ARBITRAGEM — DIVISÃO COMUM — em que são: Requerentes Augusto Cristina e mulher Eugénia Rosa do Amaral, residentes em Famalicão, freguesia de Arcos, e Requeridos Anselmo Gomes e mulher Maria Fernanda Cristina, de Arcos, António Gomes e mulher Maria Carrinho, residentes em Paredes do Bairro, António Ferreira Gomes e esposa Virgínia Cristina, de Famalicão, Constância Cristina, viúva, de Famalicão, Maria Fernanda Gomes e marido Francisco Canhoto de Jesus, residentes em França, Artur Gomes e mulher Maria Eduarda de Jesus Galante, desta vila, mas ele ausente na Beira, Júlio Amadeu Ventura e mulher Maria de Lurdes Maia Cristina, residentes em Santa Clara — Coimbra, Travessa do Depósito, Rosa Cristina Maia e Fernando Cristina Maia, solteiros, maiores, de Famalicão, Augusto Gomes e José Albino Gomes, ambos solteiros, menores, de Famalicão, desde que gozem de garantia real sobre o prédio objecto daquela acção.

Anadia, 23 de Abril de 1974.

O Juiz de Direito do 1.° Juízo,
(a) **Victor Manuel de Almeida Devesa**

O Escrivão,
(a) **Joaquim Rodrigues Maduro**

ACORDEONS
em 2.ª mão e bom estado
VENDEM-SE.
Trata J. Ramos Lopes — Telefone 52435 — ANADIA

SIMCA e SUNBEAM
IGUAL A SUCESSO
A MELHOR ESCOLHA PARA O CONHECEDOR EXIGENTE
Concessionário CHRYSLER — ALVES BARBOSA, AUTOMÓVEIS, L.DA
EM EXPOSIÇÃO
MALAPOSTA e AVEIRO

1.30

(Avião)

ANO XVI — Mealhada, 20 de Junho de 1974 — N.º 264

Sol da Bairrada

QUINZENÁRIO — (AVENÇA)

Ex.mo Sr.
Carlos Dinis Andrade
Cx. Postal nº 61
Caála
Angola

Director: **Alberto Lopes Gil**
Redactor principal: **Raul Duarte Mira**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Proprietário: **José Manuel Rodrigues**

Edição, Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — MEALHADA

Rosinhas de Santo António

Rosinha do Monte! Rosinha! E todo o santo dia chamavam por aquela cachopa do lugar.

Logo ela aparecia sempre de rosto em festa à porta ou à janela tosca da velha casa dos seus avós.

À sua janela emoldurada por um roseiral cerrado e colorido — a Rosinha do Monte ainda em botão enchia de vida e cor aquele cenário de aldeia.

Era uma estampa num quadro de Mestre!

Nos olhos a cor verde e esbatida das folhas do seu roseiral — nas faces o vermelho garrido dos tomates do seu ortejo. Os cabelos doirados pelo sol afagavam-lhe suavemente a linha pura do rosto — e a sua expressão alegre e de candura diviniava a beleza campestre daqueles traços. Dir-se-ia que ao nascer a natureza a festejou com as suas tintas — perfumes e contornos.

Todo o dia cantava nos trabalhos coseiros ajudando os pais ou cultivando a terra da sua Terra.

Cantava ao desafio com os passaritos que em redor pousavam e quanto mais erguia a voz mais as avesinhas se juntavam em coro desafiando a Rosinha.

……………………………

Dias e dias passados o botãosinho desabrochou e logo a cobiça àquela Rosa se espalhou pelo lugar. Envaidecida negava-se ao «sim» que a levaria um dia noiva à ermida de Nossa Senhora do Monte

……………………………

Mas em dia de Santo António chegou o Chico rapaz curtido e tisnado pelas longas horas de marcha do seu quartel — rapaz para a guerra — que logo com ar combativo venceu os que em redor a queriam conquistar — conquistando ele a Rosinha.

E o Santo milagroso levou-os ao altar no dia da sua festa.

……………………………

Na marcha inconstante e mutável da vida o tempo traçou-me destino diferente.

Mas anos depois ao voltar àquela aldeia no dia de Santo António — vejo nos degraus do altar da sua ermida o mesmo rapaz tisnado e a mesma «Rosinha do Monte» *rosa aberta e ainda fresca mas Rosa esposa — Rosa mãe — rodeada de um* Monte de Rosinhas *a festejarem o Santo do seu novo roseiral.*

por **CREMILDE NAVEGA**

Encontro de Catequistas

Com catequistas dos concelhos de Mealhada, Mortágua e Penacova decorreu mais um encontro que se realizou como é habitual no Luso na Casa da Criança. Foi no dia 19 de Maio, estando presentes 78 catequistas. Todo o trabalho deste encontro que teve lugar entre as 10 e as 18 horas, decorreu sob o pensamento dos temas do ANO SANTO — renovação e reconciliação. Com a antecedência de um mês, foi enviado um questionário para reflectir em reuniões nas diversas paróquias. Orientou os trabalhos uma equipa do Secretariado diocesano constituída por P. Adelino Henriques, Josefa e Leonor. Entre as várias conclusões a que se chegou ao longo do dia, destacamos: 1—necessidade urgente de formação de base para catequistas; 2—o catequista não pode transmitir a mensagem do Evangelho se ele mesmo não tiver experiências de contacto com Deus; 3—há necessidade de criar nas várias paróquias núcleos de apoio, preparação e convívio para as missas dominicais.

(Retardado na Tipografia)

CONSELHO DE ESTADO

São membros do Conselho de Estado: coronel de Engenharia Vasco dos Santos Gonçalves; major de Infantaria, C.E.E.M., Victor Manuel Rodrigues Alves; major de Artilharia Eduardo Augusto de Melo Antunes; capitão-tenente Carlos de Almada Contreiras; capitão-tenente Victor Manuel Trigueiros Crespo; Cap. eng. aeronáutico José Gabriel Pereira Pinto; capitão piloto aviador José Inácio da Costa Martins; Prof. Diogo Freitas do Amaral; Prof.ª Dr.ª Isabel Maria de Guimarães Colaço; tenente-coronel de Cavalaria João de Almeida Bruno; José Henrique de Azeredo Perdigão; coronel pára-quedista Rafael Ferreira Durão; Prof. Rui Luís Gomes e Prof. eng. Henrique Teixeira Queirós de Barros.

Partidos Políticos

DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS

Conquistada a liberdade e derrubado o partido único, surgem os partidos políticos. Tendo em conta a despolitização em que se viveu, há necessidade de todo o português tomar conhecimento dos princípios base de vários partidos para fazer a sua opção consciente e livre. Começaremos pelo partido cujo programa chegou, em primeiro lugar, à nossa Redacção. Seguir-se-ão outros.

P.P.D.—PARTIDO POPULAR DEMOCRÁTICO

Linhas para um programa

A Comissão Organizadora do Partido Popular Democrático, depois de reunir com pessoas de várias regiões do País interessadas no seu desígnio inicial, elaborou um primeiro esboço de linhas para um programa que definirão a sua acção.

1.1. A democratização do País em bases realistas e irreversíveis é tarefa prioritária, evitando que a

(Continua na pág. 3)

Universidade de Aveiro

CONSELHO UNIVERSITÁRIO

Como é sabido, a Comissão Instaladora da Universidade de Aveiro tem procedido e é intenção continuar a proceder a frequentes consultas, na forma de inquéritos, etc., com vista a criar uma Universidade verdadeiramente exemplar. Salienta-se o 1.º inquérito a potenciais estudantes da U. A. sobre cursos a instituir, o inquérito junto de centros de actividade da região, o inquérito sobre admissão a cursos na U. A. (em curso) e o inquérito sobre a organização do ensino—aprendizagem e métodos de avaliação (em preparação).

Não obstante isso, reconhece-se a necessidade de definir, sem demora e parcialmente na linha da experiência de universidades estrangeiras, um órgão co-definidor das grandes linhas de desenvolvimento da U. A. que seja, sem prejuízo da autonomia da Universidade nomeadamente face aos poderes político e económico, um elemento coordenador da influência recíproca Universidade-Sociedade.

Além dos representantes da U. A., será o Conselho Universitário constituído, na maior parte, por representantes dos sectores de actividade da região mais interessados na Universidade (Correntes Políticas, Associações Comerciais e Industriais, Sindicatos e Ordens, Governo Civil e Autarquias locais, Professores e Estudantes do Ensino Secundário, etc.).

Estão presentemente a estabelecer-se contactos com aqueles sectores de molde a definir-se, em mais pormenor, a constituição e as primeiras atribuições do Conselho Universitário.

Desde já, porém, se agradecem quaisquer sugestões que os leitores entendam por bem dar.

O Reitor,
Victor M. S. Gil

Carta aos Jovens

— PARA ALÉM DO CIGARRO

Amigo:

O costume de fumar e de cheirar tabaco foi importado da América, quando da sua descoberta por Cristóvão Colombo. Quando os seus navios tocaram o arquipélago das Antilhas (Colombo julgava ter descoberto a Índia pelo Ocidente, ideia a que nunca renunciou) os tripulantes desembarcados notaram com surpresa que os indígenas aspiravam com prazer o fumo de folhas secas, introduzidas numa espécie de canudo, chamado tabaco. Colombo quis experimentar também aquele fumo misterioso, gesto que foi imitado por toda a tripulação. Acharam grande novidade no facto e por isso, ao regressarem a Espanha trouxeram consigo a planta do tabaco. Porém, o primeiro que se atreveu a fumar em público pagou cara a sua ousadia. Dizem ter sido um tal Rodrigo de Jerez. Com o tabaco que tinha trazido da América, fez uma espécie de cachimbo e começou expelindo volumosas fumaças, enquanto passeava garbosamente pelas ruas de Sevilha. A primeira reacção foi de pasmo. Mas depois começaram a pensar se aquilo não seria coisa diabólica. E o sujeito foi condenado à morte como possesso do Diabo...

A história do tabaco é muito acidentada. Não podemos sequer resumi-la nesta breve missiva. Apenas isto: Muitos chegaram a defendê-lo como «remédio Santo» para todos os males, e outros combateram-no como causador de muitas doenças. Porém, o uso do tabaco foi ganhando terreno e acabou por triunfar em quase todo o mundo. Passou a moda do rapé, extraído duma caixinha especial (boceta) e introduzido cerimoniosamente nas narinas, aparecem e desaparecem as cigarrilhas enchouriçadas e os cachimbos retorcidos. O que não desaparece é o hábito de fumar. Antes pelo contrário: vai conquistando novos adeptos, mesmo em meios onde tradicionalmente não entrava. Apesar dos males que lhe atribuem (está na origem de muitos cancros no pulmão) ele continua, para muitos, um companheiro inseparável nas horas de trabalho e de ócio. Embora prejudicial à saúde e à carteira, ele vence. Vence porque é moda, e a moda tem as suas exigências.

Mas haverá mal algum em fumar? Nem mal nem bem, a não ser que alguma circunstância o aconselhe ou reprove. Oferecer um cigarro pode ser um gesto de simpatia, primeiro passo para um diálogo frutuoso. Diga-se porém, embora de passagem, que há indivíduos de maus instintos que oferecem cigarros com droga a moças ingénuas com o fim de as levarem a cometer actos condenáveis...

Sejamos lógicos: Para quê criar mais uma necessidade na vida, habituando-se ao fumo? Quem nunca fumou não sente necessidade de fumar.

Bom jovem: Procura ser senhor dos teus actos. Se fumas, não o faças desmedidamente e procura tirar daí ocasião para fazer algum bem aos outros. Se não fumas, nada perdes com isso nem és inferior aos outros por causa disso.

O amigo de sempre,

NUNO FILIPE

TERRAS DA NOSSA TERRA

Crónica do Luso

1 — O Sol trouxe o Verão

Efectivamente já bastante gente deambula pelas ruas do Luso, nestes dias quentes. A frescura das árvores, o cantar da fonte de S. João, os passeios no lago, são bem apetecidos.

Só é pena que a nova Junta de Turismo ainda não tenha tomado posse, — pois há problemas a resolver e que se agravam, naturalmente, com a demora.

O dinamismo da nova Junta não esquecerá, certamente, a Avenida do Castanheiro, belo local a revalorizar, de colaboração necessária com a Direcção Distrital das Estradas. Foi sempre um instante pensamento.

2 — Festa da Comunhão, no Luso

No passado domingo, dia 9, cerca de meia centena de crianças e jovens fizeram a sua Comunhão Solene e Profissão de Fé.

A Festa, sempre muto espiritual, representou sério passo na vida da Paróquia e na vida de cada um. Terminou, pela tarde, num óptimo convívio entre a Catequese e Famílias.

No próximo domingo, dia 16, toda a Catequese e Famílias, vão em passeio até S. Pedro de Muel, a simpática e pequena praia de Leiria.

Será feliz termo, alegre e repousante, para um ano de trabalho dos catequistas e crianças.

3 — Um democrata graúdo

O «Diário de Notícias» conta que, em 7 deste mês, faleceu no Porto o Dr. Fernando Duarte Azeredo Antas.

«Indefectível defensor do ideal democrático, desde Maio de 1926, foi preso mais de 20 vezes e esteve deportado nos Açores m 1934. Tomou parte activa em todas a scampanhas eleitorais depois da II Guerra Mundial, em particular na de Norton de Matos, de quem era grande amigo».

«Ultimamente o Dr. Azeredo Antas era presidente do Conselho de Administração de «O Comércio do Porto», Administrador da Companhia de Seguros «Atlas» e presidente dos Conselhos Fiscais das empresas «Mabor», «Banco Borges & Irmão» e do «Diário Popular». Era médico-chefe reformado dos Caminhos de Ferro. O Consulado do Brasil tinha-o como seu médico...».

Mas vocês não acham que eram portas de mais para rum «indefectível» democrata? Por fim, ainda junta como contradição de vida: «O funeral, que será civil, sai do templo da Lapa às 15,30». Irra!

Casal Comba

Receberam o Baptismo *Sara Catarina* da Cruz Machado, filha de José de Oliveira Machado e de Maria Helena Alves da Cruz, do lugar de Silvã. Foram padrinhos Aníbal Alves da Cruz Couceiro e Maria Alice Alves Machado.

Avelino Jorge Pires Ribeiro, filho de António Ribeiro Pires e de Maria Justina de Jesus Pires, do lugar de Quintas de Mala. Foram padrinhos Avelino Fernandes Ribeiro e Palmira Ribeiro Pires.

António Miguel Rodrigues Alves, filho de João Ferreira Alves e de Conceição Ferreira Rodrigues, do lugar de Slivã. Foram padrinhos António Ferreira Alves e Maria Beatriz Simões Sousa.

Carlos Miguel da Silva Duarte. filho de António da Cruz Duarte e de Lucília da Cruz Silva Duarte, do lugar de Silvã. Foram padrinhos Álvaro Dinis Fernandes dos Santos e Natália da Silva Duarte.

Maria Margarida Alves Ferreira, filha de Egídio Ferreira Guedes e de Maria Adelaide Alves Matias, do lugar de Mala. Foram padrinhos Afonso Pires da Silva e Maria Aurora Alves Baptista.

— Já várias vezes temos chamado a atenção para o estado lastimoso em que se encontram os cemitérios desta freguesia. Só por alturas do dia 2 de Novembro é que são limpos e apresentam um aspecto decente. Será que os nossos mortos só nessa altura merecem o nosso respeito?

Barcouço

No dia 13 de Maio após uma longa doença faleceu com 75 anos o sr. Prof. José Marques da Silva. Natural de Aveiro foi nessa cidade que estudou e cursou o Magistério. Porque ao tempo os vencimentos de um professor eram insuficientes preferiu empregar-se como escriturário. Passados 12 anos voltou-se para o magistério e para sempre. É enviado para a nossa freguesia onde se fixou definitivamente. No princípio da sua estadia em Barcouço casou com D. Esperança Cabral Santos. Entrega-se ao ensino de todo o coração. Chega a leccionar as quatro classes simultâneamente a mais de 100 alunos, vindo alguns deles até da freguesia de Vil de Matos. Durante 35 anos ele foi para os seus alunos pai e mestre.

O seu funeral reuniu à sua volta os amigos em grande número. «Sol da Bairrada» de quem era assinante, apresenta à esposa e sobrinho, sentidos pêsames.

Ventosa do Bairro

MÊS DE MARIA

Durante o mês de Maio, houve sempre a devoção a Nossa Senhora em que tomaram parte todas as pessoas que puderam.

Sempre se pediu à Mãe do Céu por todos, especialmente por aqueles que se encontrassem em maiores aflições da sua vida.

BAPTIZADOS

No dia 12 de Maio foi baptizada Lúcia Maria Rodrigues Patrício, filha de Cidálio Baptista Patrício e de Maria de Lourdes Ferreira Rodrigues, de Antes. Foram padrinhos Joaquim de Bastos Fernandes Costa, de Antes e Maria Alice Ferreira de Oliveira, de Cortegaça.

— No dia 9, de Junho, Sandra Sofia Rodrigues de Jesus, filha de Manuel Augusto Mendes de Jesus e de Rosa Maria de Jesus Rodrigues. Foram padrinhos Artur Francisco Duarte Martins e Lisete de Jesus Fernandes.

A todos os nossos parabéns

CASAMENTOS

No dia 27, já do mês de Abril, realizaram o seu casamento Carlos de Jesus Fernandes, de Antes e Maria Zélia Rodrigues Saldanha Brêda, de Ventosa, sendo testemunhas Manuel Rodrigues Saldanha e Maria Emília Gaspar Borges, do Cardal, Carlos Alberto Navega de Freitas Vasconcelos, do Porto e Maria Augusta da Cruz, do Cardal.

— No dia 5 de Maio, Américo Barreto de Almeida, de Horta e Fernanda Moreira Esteves, de Póvoa do Garção. Foram testemunhas Óscar Moreira Pinto, Maria Gonçalves de Sousa, de Póvoa, Arménio Pires de Almeida, de Horta e Branca de Almeida Barreto Fontinha, de Vila Real.

Aos nubentes e pais os nossos parabéns.

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

Faz-se saber que foi distribuída à Segunda Secção de Processos da Secretaria Judicial — Primeiro Juízo, uma acção contra Manuel Martinho Moreira Pereira, solteiro, maior, residente em Vilarinho do Bairro, para efeito de ser decretada a sua interdição por anomalia psíquica.

Anadia, 25 de Maio de 1974.

O Juiz de Direito,
Victor Manuel de Almeida Devesa

O Escrivão de Direito,
Manuel Joaquim Coelho

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

(1.ª Publicação)

Anuncia-se que pelo Juízo de Direito de Anadia e 1.ª Secção, correm éditos de VINTE DIAS, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados JOSÉ FERREIRA DOS SANTOS e mulher ROSA MARTINS DA CRUZ, agricultores, residentes no lugar de MALHAPÃO, freguesia de Oiã, para no prazo de DEZ DIAS, posterior aquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na Execução de Sentença movida por MANUEL LOPES SANTOS OLIVEIRA, casado, construtor civil, residente na MOITA — Oliveirinha, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Anadia, 30 de Maio de 1974.

O Juiz de Direito do 1.º Juizo,
Victor Manuel de Almeida Devesa

O Escrivão de Direito,
Joaquim Rodrigues Maduro

Óptica Dias
DE
SAUL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)
R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA
Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

Cartório Notarial de Mealhada

«SAGROPIL—SOCIEDADE AGRO-PECUÁRIA DO SUL DA BAIRRADA, LIMITADA»

Certifico, narrativamente, que por escritura de 15 de Abril de 1974, lavrada de fls. 3 v.º a fls. 9 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º A-33, deste Cartório, foi constituída entre ADÉRITO MANUEL MACHADO BAPTISTA, AVELINO PEREIRA MARQUES, CARLOS COELHO BAPTISTA, HERCULANO BAPTISTA COELHO e ÓSCAR MADEIRA BAPTISTA, uma sociedade civil sob a forma de sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos do disposto na lei comum e no Decreto-Lei n.º 49.184, de 11 de Agosto de 1969, que regula o regime da «agricultura de grupo». Mais certifico que esta sociedade adoptou a denominação de «SAGROPIL — SOCIEDADE AGRO-PECUÁRIA DO SUL DA BAIRRADA, LIMITADA», ficou tendo a sua sede no lugar do Pisão, freguesia de Barcouço, concelho de Mealhada, com início no dia 15 de Abril de 1974, e tendo por objectivo a administração, gestão e exploração agrícola de prédios rústicos pertencentes aos sócios, à própria sociedade ou a estranhos, a criação de gado e ainda qualquer outra actividade relativa à exploração agrícola, pecuária e silvícola. O capital social é de 200.000$00, representado por 5 quotas iguais de 40.000$00, subscritas por cada um dos sócios. A administração da sociedade fica a cargo da gerência, composta de 3 membros; para que a sociedade fique validamente obrigada é necessária a assinatura de 2 gerentes ou de um gerente e do procurador de outro sócio gerente.

Está conforme o original na parte que se narra ou transcreve.

Cartório Notarial de Mealhada, cinco de Junho de mil novecentos e setenta e quatro.

O Notário,
Fernando Beirão Simões Pereira

ACORDEONS
em 2.ª mão e bom estado
VENDEM-SE.
Trata J. Ramos Lopes — Telefone 52435 — ANADIA

Comissão Administrativa na Junta de Freguesia de Casal Comba

No passado dia 30 pelas 22 horas, encheu-se a casa da Junta de Freguesia de Casal Comba, onde o povo, entusiasmado mas cívico, confirmou os novos membros. Constam eles de representantes de cada lugar. Para uma maior, mais lata e mais justa equação dos problemas a resolver embora e formalmente tenham de ser nomeados o presidente, secretário e tesoureiro, na realidade, as decisões tornar-se-ão por maioria de votos, escrutínio esse obrigatoriamente extensivo ao regedor e cabo de ordens. Para estes últimos cargos também o povo designou as pessoas que entendeu.

Foi escolhida pelo povo a Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Casal Comba, que é composta pelos srs. António Matoso (Vimieira) como presidente, Augusto Mamede (C. Comba), tesoureiro e Herculano Pereira Neto (Lendiosa), secretário.

Perante a C. Administrativa da Câmara Municipal, efectuou-se no passado dia 1 no gabinete do Presidente, a transmissão de poderes da freguesia de Casal Comba. O mesmo se irá verificar com todas as Juntas de Freguesia deste concelho. As reuniões camarárias passaram a realizar-se às 21 horas, nas segundas e últimas quartas-feiras de cada mês para que assim possa assistir o maior número de munícipes.

Luso

Dizem-nos do Luso que as bicas da conhecida Fonte de S. João, das termas daquela vila, desde há muito tempo se encontram quase todas partidas, notando-se uma nítida falta de interesse e verdadeiro desmazelo por parte das entidades competentes, porquanto a referida fonte é visitada por elevado número de pessoas de todos os pontos do país e do estrangeiro. Para quando a solução deste problema?

Reunião de agricultores

Com o apoio das Câmaras Municipais de Mealhada, Anadia e Oliveira do Bairro, vai realizar-se em Anadia uma reunião plenária de toda a Lavoura destes três concelhos, dentro de breves dias. Essa reunião será de esclarecimento e nela indicar-se-ão os rumos a seguir com vista à defesa dos interesses da Lavoura. Para tanto, foram já convidadas pessoas qualificadas e igualmente solicitada a presença de um representante das Forças Armadas.

Tempo é dinheiro!

Em poucos minutos (5) o seu carro ficará impecavelmente lavada.

Temos ao seu dispôr a mais moderna máquina automática de lavagem.

(Preço: 22$50)

Acompanhe o progresso. VISITE-NOS e CONFIRME

ALVES BARBOSA, AUTOMÓVEIS, L.DA
Malaposta — Telefs. 52056/7

Partidos Políticos

(Continuado da pág. 1)

queda duma ditadura operada pelo MFA possa transformar-se na sua substituição por outras ou na renovação do mesmo totalitarismo.

1.2. Tal implica não só a adesão activa ao programa do MFA como a clara definição de opções, principalmente nos sectores económico-sociais e quanto ao problema do Ultramar.

1.3. A concepção e execução dum projecto socialista viável em Portugal, hoje, exige a escolha dos caminhos justos e equilibrados duma social-democracia, em que possam coexistir, na solidariedade, os ideais de liberdade e de igualdade.

1.4. Esta visão social-democrata da vida económica-social requer necessariamente:

a) Planificação e organização da economia com participação de todos os interessados, designadamente das classes trabalhadoras e tendo como objectivos:

— desenvolvimento económico acelerado;

— satisfação das necessidades individuais e colectivas, com absoluta prioridade às condições de base da população (alimentação, habitação, educação, saúde e segurança social);

— justa distribuição do rendimento nacional.

b) Predomínio do interesse público entre os interesses privados, assegurando o controle da vida económica pelo poder político e pelos meios técnicos adequados às circunstâncias, incluindo a propriedade social dos sectores chaves da economia e das empresas que operam de facto como poderosos instrumentos de domínio na vida dos cidadãos. Esta propriedade social não revestirá formas dogmáticas, mas adoptará as fórmulas convenientes, designadamente controle por autarquias regionais e locais, entidades sindicais, cooperativas, empresas de economia mista, «holdings» do Estado e nacionalizações.

c) Todo o sector público da economia deve ser democraticamente administrado e controlado por um órgão representativo, separado do Governo, a quem incumbirá a superintendência de toda a actividade do Estado.

d) A liberdade de trabalho e de empresa e a propriedade privada serão sempre garantidas até onde constituirem instrumento da realização pessoal dos cidadãos e do desenvolvimento cultural e económico da sociedade, devendo ser objecto de um justa programação e disciplina por parte dos órgãos representativos da comunidade política.

e) A liberdade sindical, o direito à greve, a participação, fiscalização e cogestão das empresas por parte dos trabalhadores são meios necessários para uma permanente e contínua subordinação da iniciativa privada e da concorrência aos interesses de todos e à justiça social.

f) Adopção de medidas de justiça social (salário mínimo nacional, frequente actualização deste salário e das pensões de reforma e sobrevivência, de acordo com as alterações sofridas pelos índices de custo de vida, reformulação do sistema de previdência e segurança social, sistema de imposto incidindo sobre a fortuna pessoal preferentemente ao rendimento de trabalho com vista à correcção das desigualdades).

g) No sector agrário, são prioritárias acções que visem a eliminação o absentismo e o desenvolvimento da empresa agrícola, apoiada pelo crédito, e uma intervenção activa na comercialização e industrialização dos produtos.

h) Consideração do trabalhador como sujeito e não como objecto de qualquer actividade. O homem português terá de libertar-se e ser libertado da condição de objecto em que tem vivido, para assumir a sua posição própria de sujeito autónomo e responsável por todo o processo social, cultural e económico.

1.5. A construção duma democracia política duradoira, no Portugal de hoje, exige um governo estável, democraticamente controlado, com rejeição de fórmulas de parlamentarismo puro e elaboração duma lei eleitoral que evite a pulverização partidária e dê direito de voto aos maiores de 18 anos e aos portugueses residentes no estrangeiro.

1.6. A democratização da vida regional e local e a descentralização das estruturas do Poder são consideradas condições basilares para a integral vigência da ideia democrática.

1.7. A abolição da ditadura em todas as suas formas, impõe o saneamento da vida política, económica e administrativa pelo julgamento dos crimes constitucionais de responsabilidade de corrupção, contra a saúde pública e os consumidores e, dum modo geral, contra a vida económica nacional, bem como dos abusos do poder.

1.8. A real independência do poder judicial perante os poderes político e económico e a competência dos juízes para a apreciação dos actos das autoridades públicas que afectem os cidadãos nas suas liberdades, direitos e interesses, constituem garantias indispensáveis à criação e conservação de uma ordem pública portuguesa democrática e livre.

1.9. O Estado deve manter-se separado de todas as confissões religiosas, não podendo, nomeadamente, interferir na designação dos responsáveis de qualquer delas nem assumir o papel de garantir com as suas leis o cumprimento de deveres religiosos dos cidadãos.

1.10. A garantia da livre e integral realização da pessoa na convivência com os outros, obriga à reformulação do papel da mulher na sociedade portuguesa, eliminando-se todas as fórmulas discriminatórias.

1.11. A educação e a formação constituem serviço público no mais amplo e digno sentido de expressão porquanto são fundamento e garantia de liberdade e de responsabilidade. A igualdade de oportunidades, alargamento de horizontes e a preparação ou readaptação à vida em sociedade são os objectivos fundamentais de educação e formação.

1.12. a) Cada comunidade social, política e culturalmente diferenciada tem o direito inalienável de dispor do seu próprio destino. Nisto consiste o. seu diretio de autodeterminação.

b) Para o exercício efectivo do direito de autodeterminação é necessário, nos territórios em guerra, a obtenção dum cessar fogo imediato negociado com os movimentos de libertação.

c) Se algum, alguns ou todos os territórios ultramarinos vierem a autodeterminar-se no sentido de formarem Estados independentes, Portugal procurará preservar de forma adequada os interesses morais, culturais e económicos que tem em comum com as respectivas populações.

2. As bases aqui estabelecidas, que parecem abordar os problemas mais importantes de momento, serão concretizadas através de programas sectoriais, englobando um conjunto de medidas viáveis e eficazes, e que se enquadrarão no conjunto de princípios a formular pelo P.P.D.

3. Estas bases constituem ponto de convergência de um vasto grupo de opiniões, a que a comissão organizadora dará proximamente estruturação adequada, fazendo cessar a actividade daquilo a que convencionou chamar-se «ala liberal» e seus prolongamentos, pelo nascimento dum partido de orientação social-democrata.

Terreno

PAMPILHOSA — LUSO

Terreno para construção ou indústria grande futuro, bem localizado, grande frente estrada para o Luso e outra maior lateral, mais de 10.000m2, poço, casa, arrumos, árvores de fruto, barato.

Vende Artur da Silva

Quinta dos Lombos, lote 12-1.º-Esq. — Telef. 2473237 — Carcavelos.

VENDE-SE

UMA CASA DE HABITAÇÃO em Alagoa de Maria — Mealhada, com 3 assoalhados, garagem e quintal, junto à estrada Mealhada-Cantanhede.

Tratar com os advogados Dr. Pires dos Santos ou Dr. José Luís Rodrigues (telefones 22243 e 52496 — Rede Mealhada).

VENDEM-SE

TRACTOR — Internacional 434 e Alfaias.

Com pouco uso.

Ver — oficinas de Inácio Baptista, L.da — à Ponte de Casal Comba.

Resposta à Crussel — Mealhada, em carta fechada, até 29 de Junho.

Reserva-se o direito de entrega.

RETALHOS

Bangladesh — pequeno estado ao norte da Índia. As cooperativas agrícolas estão a desenvolver intensa actividade em prol dos seus sócios constituídos por pequenos cultivadores e rendeiros. Além das calamidades naturais (seca, inundações, cólera) estas cooperativas têm em vista defender o pequeno trabalhador da usura, isto é, da ganância de alguns que chegam a exigir juros de 200, 300 e mais por cento sobre os seus empréstimos. Há até em algumas regiões a tentativa de formar «Bancos de Arroz» baseado na armazenagem do mesmo em anos de fartura para o distribuir pelos depositantes na medida dos seus depósitos e das suas necessidades.

★

Em França, segundo o «Express», 4.300 raparigas de liceu entre os 13 e os 16 anos, acabam mães. É escusado dizer que para além destes casos comprovados muitos haverá que não são controlados. Para onde vamos nós? De quem é a culpa? Entre nós as coisas tendem a agravar-se. Há por aí muita empresa disposta a conseguir dinheiro de qualquer forma, não importa que os seus métodos levem ao rebaixamento moral da população e de modo particular da juventude!... Não é assim que se ajudam as pessoas a ser livres.

★

Segundo a Organização Mundial de Saúde, o número de pessoas feridas em acidentes no lar é muito mais elevado do que em acidentes de estrada. Por exemplo, nos Estados Unidos num só ano ficaram feridas em acidentes domésticos 20 milhões de pessoas — cinco vezes mais que o total dos feridos nas estradas. As vítimas de desastres no lar são geralmente crianças com menos de 4 anos e adultos com mais de 65. Nos Estados Unidos as causas mais vulgares de acidentes são: quedas (40%), queimaduras (24%), intoxicação (6%), fugas de gás (4%). Como verificamos, ainda mais do que na estrada, em casa toda a cautela é pouca.

★

Na Etiópia, a fome ameaça. Têm-se organizado manifestações reclamando socorros urgentes aos camponeses que estão sob o espectro da fome. Além de originado pela seca prolongada, é resultado do regime feudal ainda existente em grande parte do país.

★

Na Câmara dos Lordes, Lady Wooton propôs a supressão do castigo corporal nas escolas de Inglaterra. A proposta da supressão do uso da palmatória e do puchão de orelhas foi rejeitado por 67 votos contra 51. Os ingleses entendem que não bastam as repreensões. Palavras leva-as o vento...

★

Já é possível fazer o homem viver em média 150 anos, desde que se imponha à criança desde as primeiras semanas após o seu nascimento, um regime apropriado, afirmou o Dr. E. Tristmans, director do Instituto Provincial de Higiene de Antuérpia, onde prosseguem vastas pesquisas acerca das perturbações do metabolismo.

Participação Regional

(Continuado da pág. 1)

virem apenas compensar prejuízos evitáveis, não devem ser computadas como levando a um ganho real para a comunidade). E aconteceu ainda que em muitos casos a aglomeração das empresas resultou apenas da necessidade que os empresários sentiam de estarem junto de serviços, alguns dos quais proporcionados pelo Estado, que sem justificação ficaram concentrados em uma ou poucas cidades. A sua descentralização teria levado a que as unidades produtivas tivessem sido localizadas em zonas onde a produção poderia ser mais barata.

Um melhor equilíbrio espacial da nossa economia, nomeadamente através da dinamização de novos centros com dimensão suficiente, não deve todavia procurar justificar-se apenas com base em razões de rentabilidade económica.

Na verdade, devemos antes de tudo pugnar por que, na sociedade que pretendemos construir, a organização económica seja inequivocamente posta ao serviço de todos os interesses legítimos e dignificadores do homem. Ora, unicamente em centros de dimensão inferior à dos actualmente maiores será viável satisfazer convenientemente algumas das necessidades básicas agora agudamente sentidas. A título de exemplo, poder-se-á destacar que já só aí será possível resolver o problema da habitação, não através de casas muitas vezes caras em cidades ou bairros-dormitórios, mas antes junto dos locais de trabalho e dos estabelecimentos de ensino, por forma a que a família possa encontrar-se em várias horas do dia. Por outro lado, só mantendo-se inseridos nas suas regiões, os indivíduos poderão manter e fazer progredir determinados hábitos de vida e valores culturais que, sem constituirem entraves ao progresso, são antes factores apreciados e queridos de realização pessoal e equilíbrio da sociedade. Por fim, parece-nos que só em comunidades de dimensão média mas progressiva todos os cidadãos poderão empenhar-se, de um modo mais directo e real, num processo de progresso económico e participação política que sintam como seu.

Em suma, julgamos não errar afirmando que a descentralização económica e o desenvolvimento equilibrado do espaço português, vindo ao encontro dos anseios de grande parte da população, deverão ser entusiasticamente procurados, por constituírem factores fundamentais de desenvolvimento económico e social e de construção de uma verdadeira democracia.

M. L. P.

CONSULTÓRIO DE MÉDICOS ESPECIALISTAS

R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.as-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 9 11 51

●

DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Consultas: 3.as, 5.as e Sáb. às 9 h.
3.as e 5.as às 17 h. (marc. de hora)
Resid.: Antes — Telef. 2 22 60

●

DR. CARLOS D. FERRAZ
DOENÇAS DOS OLHOS
Consultas: 5.as-feiras às 16 horas
COIMBRA
Consultório: Telef. 039 2 56 72
Residência: Telef. 039 2 44 45

PELA VILA

PRIMEIRA REUNIÃO DA COMSSÃO ADMINISTRATIVA

Sob a presidência do sr. Dr. Manuel Joaquim Pires dos Santos, reuniu pela primeira vez a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Mealhada. Foram tratados diversos assuntos, tendo alguns comerciantes da vila pedido ao Município para acabar com a proibição de estacionamento na Rua Dr. Costa Simões, medida que só viria a favorecer, como se impõe, o dia a dia comercial na citada artéria. Também foi solicitada à Câmara a criação de um Infantário na Mealhada. O povo de Barrô, oferecendo a sua colaboração braçal, pediu ao Município o arranjo de uma rua, melhor iluminação pública e autorização para a colocação de uma placa comemorativa da visita do sr. general Spínola feita em tempos a Barrô. Em seguida, um representante do Pego pediu mais luz, pois a corrente é tão fraca que os electrodomésticos não podem funcionar. Também a Pampilhosa teve presente um seu representante, que aludiu à Casa do Povo, apontando que há inconveniência na sua formação, uma vez que foi proposta por indivíduos sem qualquer representação. Foi pedida a criação duma nova comissão de Junta de Freguesia, o que se verificará dentro de dias. A Câmara prometeu estudar todos os problemas.

A próxima reunião deve efectuar-se em 26 do corrente, também às 21 horas.

MEDIDAS ACERTADAS

No espaço reservado aos motoristas de praça, no jardim municipal, foram demarcados a cal, bem visível, cinco espaços destinados aos automóveis daqueles profissionais e mais dois reservados aos carros dos médicos, para assim se acabar com os abusos que se estavam a verificar, de estacionamentos de carros particulares. Acertada medida da actual C. Administrativa, mas que é necessário cumprir-se.

Também se anda a proceder a obras no Jardim, a fim de se ligar o poço ao tanque ali existente, para que neste se coloque o motor, para rega do Jardim, pois assim se poupará muita água do Luso que bastante falta faz aos consumidores contribuintes.

FESTEJOS AOS SANTOS POPULARES

Abrilhantados por 3 famosos conjuntos da região, realizar-se-ão nos dias 23 e 29 do corrente grandiosos festejos no enorme salão dos armazéns da Casa Gilinho, gentilmente cedido pelo seu proprietário.

OBRAS NA CAPELA DE SANTA ANA

Como é do conhecimento público, continuam as obras de restauração da Capela de Santa Ana. A parte do telhado já está concluída e custou 50 contos, obra esta já concluída. Está a proceder-se à segunda fase que se refere ao restauro dos painéis, que tiveram todos de ser substituídos, em cópia fiel, pois nem um só se pôde aproveitar.

Ora esta obra é muito onerosa, pois ficou orçada em 246 contos, e é necessário que a restauração da citada Capela fique completa antes das festas à sua Padroeira, que se aproximam. A comissão tem verificado que o peditório que se tem feito, e até a mealhadenses radicados no Ultramar e no estrangeiro, não corresponde — nem de longe — à despesa que se está a fazer, vem mais uma vez pedir a todas as pessoas naturais ou residentes nesta vila, que, dentro das suas possibilidades, contribuam com qualquer importância, pois a comissão tem ido mais de uma vez a algumas casas mas por qualquer motivo ainda não o fizeram. Trata-se de uma Capela que funciona de Igreja Paroquial, e portanto é de todos nós, e a comissão, composta pelas sr.as D. Odete Andrade de Cerveira e D. Ana Duarte de Oliveira não se têm poupado a esforços para se arranjar o dinheiro necessário para esta obra de grande vulto.

REUNIÃO DE EMPREGADOS DE ESCRITÓRO E CAIXEIROS

Realizou-se no Cine-Teatro Messias, em Mealhada, uma reunião dos empregados de escritório e caixeiros do concelho para eleição dos respectivos delegados do Sindicato dos Empregados de Escritório e Ceixeiros do Distrito de Aveiro.

Os delegados eleitos para empregados de escritório foram os seguintes: José da Silva Buchante, Álvaro Duarte dos Santos Penetra e António Brêda Lousado.

Para os caixeiros foram nomeados os seguintes: Artur Martins Nunes, António Coleta Gradim e Fernando Saldanha Ferreira.

A mesa era presidida pelo professor Armindo Pêga, ladeado por José da Silva Brilhante, José Adelino, Alfredo Morais Leitão e António Brêda Lousado.

Não nos foi possível obter mais pormenores acerca desta reunião, em virtude de o presidente da mesa não ter permitido que os correspondentes da Imprensa estivessem presentes.

Será isto democracia? Sem comentários!

FESTA DO CORPO DE DEUS

No passado dia 13 do corrente realizou-se na vila da Mealhada a Festa do Corpo de Deus. Nas cerimónias da manhã fizeram a Profissão de Fé cinquenta crianças e a Primeira Comunhão também algumas dezenas. A Capela de Santa Ana foi pequena para comportar tantas pessoas e crianças a participar nas cerimónias e na celebração da Santa Missa. À tarde houve Missa solene e sermão pelo Rev.º P.e Marcelino, de Coimbra, seguindo-se a procissão em que participaram representações das freguesias de Antes e Ventosa, Casal Comba, Luso e Vacariça e também a Irmandade da Santa Casa da Misericórdia da Mealhada. Debaixo do pálio iam o Rev.º Arcipreste acolitado por Monsenhor Raúl e Mira e Rev.º P.e Mareclino. Às varas do pálio pegou uma representação dos Bombeiros locais em grande uniforme e ainda mais bombeiros e o Corpo Activo, que o ladeavam. A procissão percorreu o percurso costumado, abrilhantada pela Banda de Barcouço e ainda muito povo, no maior recolhimento. Foi portanto uma festa religiosa e de fé cristã. Em muitas janelas viam-se colgaduras, e os passeios do trajecto com bastante gente a assistir à passagem da procissão.

Branco de Mello

PARA EVITAR A CÓLERA

1 — Lavagem cuidadosa das mãos com água e sabão antes de cada refeição e depois de utilizar as instalações sanitárias.

2 — No caso de não existirem instalações sanitárias ligadas à rede de esgotos e remoção diária de lixos, promover a desinfecção diária destes e das fezes.

3 — Utilizar como água de alimentação e preparação de alimentos somente aquela que ofereça garantias absolutas de potabilidade. Na falta de rede pública de distribuição de água, deve ferver-se esta previamente.

4 — A água utilizada para fins domésticos (lavagem de utensílios de cozinha, de roupa, etc.), deve igualmente ser potável. Na sua falta, empregá-la depois de fervida.

5 — Manter os alimentos, depois de cozinhados, devidamente resguardados de poeiras e moscas.

6 — O leite não pasteurizado deve ser fervido.

7 — Evitar o consumo de gelo, gelados, bolos com creme, «maioneses», etc., particularmente em dias quentes, desde que não sejam oriundos de instalações industriais oficialmente reconhecidas.

8 — Evitar tomar banhos em rios ou em praias situadas nas proximidades de esgotos ou em piscinas que não tenham renovação e desinfecção da água.
tas, vegetais e outros alimen-

9 — Evitar o consumo de frutos que habitualmente são ingeridos crus.

10 — Não utilizar as águas sujas, de fossas ou da rede de esgotos na rega de hortas.

(De colaboração com o Centro de Saúde de Mealhada, divulgamos cuidados a tomar e acima indicados).

Automóveis usados

Austin 1000	1970/1
Citroen Ami8	1970
Fiat 600D	1967
Lancia Fulvia 5V	1972
Morris 1000 Cooper.	1969
Renualt R8 Major	1966
Simca 1000	1970/1
Simca 1100GLS (Serviço)	1973
Simca 1501S	1971
Sunheam 1500	1972
Taunus 17M 2 portas	1969
Vauxhall VX 4/90	1970
Camionete FIAT caixa aberta 3.500 Kgs.	1969
Camionete ISUZU caixa aberta 3.500 Kgs.	1972

VENDE e dá boas facilidades de pagamento:
ALVES BARBOSA, AUTOMÓVEIS, LDA.
Malaposta e Aveiro
Telef. 52056/ Telef. 22760

DESPORTOS

Torneio Popular de Futebol

Este Torneio que tudo fazia prever seria interessante e proveitoso, teve francamente um fim pouco desportivo. Tendo o Aguim protestado o jogo com o Antes, mas, em face do boletim do árbitro, o júri deu o protesto como improcedente, pelo que o Aguim não compareceu no último dia. Assim, para preencher o programa desportivo, o Carqueijo defrontou uma equipa arranjada «ad hoc» para que a assistência não ficasse defraudada. Seguiu-se depois o encontro para se apurar os dois primeiros,, entre o Antes e o Ventosa, em que o Antes venceu o Ventosa por 4-2. **Antes** alinhou: Paraguaio; Nelson, Dias, Belo e Pedro; Cardeira e Navega; Zeca, Bertito (Zeca), Macedo e Machado. **Ventosa** alinhou: Delfim; Elói, Ilídio, Tavares e Germano; Lolita e Pinho; José Cerveira (Toia), Nazareno, Zé Manel e Alexandre.

Marcaram pela Antes: Machado (2), Macedo e Navega; e por Ventosa, José Cerveira e Nazareno. Na primeira parte o jogo foi equilibrado e ainda nos primeiros minutos da parte complementar. Depois, o Antes começou a ter um certo ascendente, embora ligeiro, e acabou por vencer por 4-2.

No final, a classificação ficou assim ordenada: 1.º—Antes; 2.º—Ventosa; 3.º—Carqueijo. O Aguim foi desclassificado por falta de comparência.

Cada Clube levou uma taça. Além disso, o Carqueijo ganhou com toda a justiça a Taça Correcção, e o jogador Nazareno, do Ventosa, ganhou a Taça de melhor marcador, pois neste torneio marcou quatro tentos.

O redactor desportivo,
A BRANCO DE MELLO

★

Desportos do Luso

Caiu pela primeira vez neste campeonato a equipa de S. João de Ver, mas caiu mal ao ser derrotada sem apelo nem agravo pela equipa do Luso, em virtude de alguns dos seus jogadores e massa associativa acompanhante não saber aceitar a superioridade da equipa da casa: não se compreende como a assistência visitante se portou, com insultos, palavrões, agressões, etc., estando numa terra estranha; nunca no Luso se viu gente tão inconsciente sem respeito por mulheres e crianças, etc.. Custa muito perder, mas quando o Luso foi a S. João de Ver, perdeu mas soube perder e sabe-se de que maneira perdeu, os seus jogadores e massa associativa souberam aceitar a derrota e não foram ditar leis para terra estranha. É assim que devem ser os campeões, não só no campo, mas campeões em tudo, nas acções, etc.. Como equipa, S. João de Ver deixou-nos a mesma impressão da 1.ª volta, muita força, mas pouca técnica, e com a técnica da maioria dos seus jogadores é que Luso venceu. A equipa da casa jogou aquilo que sabe e é capaz, e quando assim acontece, o resultado fica à vista.

O Luso alinhou:

Emídio, Quim Mané, Buks-Vital-Alex-Dr. José Carlos-Nélito-João José Madeira-Duarte Silva e Rui.

Marcador dos três golos: João José que deve ter realizado a melhor exibição desta época.

Classificação:

S. João de Ver, 47 pontos; Luso, 43; Pinheirense, 40; Pampilhosa, 39.

Luso, 27-Maio-74 LEITE

★

Centro de Medicina Desportiva de Aveiro

Informa que durante o mês de Julho p.f. o Centro de Medicina Desportiva de Aveiro suspende o serviço de inspecções.

Aveiro, 12 de Junho de 1974.

A Comissão Executiva da Direcção da A. F. Aveiro

REFLEXÃO POLÍTICA

Participação Regional

Quem analise a evolução da ecnoomia portuguesa ao longo das últimas décadas não poderá deixar de ficar impressionado com a progressiva concentração que tem vindo a verificar-se em apenas duas ou três zonas privilegiaadas do país.

É certo que por este processo se terão conseguido em alguns casos maiores economias externas, susceptíveis de proporcionar uma maior racionalização e um embaratecimento no processo produtivo, sem dúvida útil no mercado interno e indispensável para que determinados produtos do nosso país pudessem e continuem a poder competir nos mercados externos.

Mas não pode perder-se de vista que nem todos os sectores de actividade estarão nestas condições. Muitas vezes as decisões e as autorizações para localizar indústrias e serviços nos centros de grande dimensão resultaram de uma apreciação incorrecta, mesmo no plano estritamente económico: pois a par das economias externas havia que ter em conta todas as deseconomias externas, de contabilização bem mais difícil, resultantes de uma concentração mal ordenada esta levou a problemas que só podem ser resolvidos, nem sempre satisfatoriamente, com despesas extraordinárias que, por

(Continua na pág. 3)

1.30

Avião

ANO XVI Mealhada, 10 de Julho de 1974 N.º 265

Sol da Bairrada

Director: **Alberto Lopes Gil**
Redactor principal: **Raul Duarte Mira**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Proprietário: **José Manuel Rodrigues**

Edição, Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — MEALHADA

QUINZENARIO — (AVENÇA)

Ex.mo Sr.
Carlos Dinis Andrade
cx Postal nº 61
Caála
Angola

A CONCORDATA DE 1940

Há trinta e quatro anos — completaramse a 7 de Maio passado— foi assinada na Cidade do Vaticano a **Concordata** entre os plenipotenciários do Governo Português e a Santa Sé. Juntamente com aquela e dotado de igual valor jurídico, concluiu-se na mesma data o chamado **Acordo Missionário.**

São dois diplomas regidos pelo Direito Internacional Público e que passaram desde então a regulamentar as relações entre a Igreja e o Estado no espaço português.

Não constituem inovação na história de Portugal, porquanto desde D. Dinis, que em 1288 concluiu uma Convenção com os Prelados de Portugal, posteriormente aprovada por Nicolau IV, até à actual, foram concluídas várias Concordatas, entre as quais se destacam as de 1778 (entre D. Maria I e Pio VI), 1848 (D. Maria II e Pio IX), 1857 (D. Pedro V e Pio IX), 1886 (D. Luís e Leão XIII), 1928 e 1929 (República e Pio XI).

É de esperar que o problemo se passa com os outros países de raiz cristã, pois desde a célebre Concordata de Worms que em 1122 pôs termo à famosa «Questão das Investiduras» tem sido esse o processo normal de resolver diferendos entre a Igreja e os Estados, ou simplesmente aclarar e regulamentar as relações pacíficas e amistosas entre aquela e estes.

É que a existência de assuntos que interessam as duas sociedades (tais como o matrimónio e a educação da juventude, os bens eclesiásticos, as associações religiosas, a situação jurídica dos sacerdotes e religiosos) e o facto de os cristãos serem simultaneamente filhos da Igreja e cidadãos do Estado, coexistindo este e aquela no mesmo território, aconselham entendimento e acordos que, prevenindo pontos de fricção, fomentem o bem comum.

No século passado, após a queda de Napoleão — que aliás concluira uma Concordata com Pio VI — muitos países europeus e americanos realizaram Acordos deste género com a Santa Sé.

Já no actual, e só no Pontificado de Pio XI, assinaram-se duas dezenas de Concordatas com Países nascidos ou profundamente afectados pela Guerra Mundial. Entre elas destacou-se a italiana, concluída em 1929 juntamente com o Tratado de Latrão, que pôs termo à espinhosa «Questão Romana».

E depois da Concordata portuguesa já se concluiram outras com a Espanha, a República Dominicana e a Colômbia.

Os princípios estabelecidos em todas elas são praticamente os mesmos. Exceptua-se a Concordata espanhola que consigna uma ligação tão estreita e anacrónica entre a Igreja e o Estado que tem causado vivas controvérsias no após-Concílio, provindo as principais reacções sobretudo do lado dos representantes daquela.

A Concordata portuguesa, considerada na época da sua assinatura como a mais liberal e aberta de quantas se haviam concluído até então, e designada por **Concordata de separação,** vem sendo objecto desde há anos de vivas controvérsias e pedidos de revisão.

Mas a contestação em torno da mesma surge quase exclusivamente de um ponto nevrálgico: a indissolubilidade do matrimónio canónico por ela protegida.

Os arts. XXII-XXV da Concordata consagram aquela indissolubilidade, introduzindo uma dualidade matrimonial na Ordem jurídica portuguesa: os casamentos civis passíveis de dissolução pelo divórcio estabelecido pela Lei de 3 de Novembro de 1910 e sempre em vigor desde então, embora com alterações posteriores; os canónicos subtraídos a esta faculdade por força do Direito concordado, convertido em lei interna pelo decreto-lei n.º 30.615, de 25 de Julho de 1940, cujas disposições foram introduzidas nos Códigos Civil e do Registo Civil, reformados após aquela data.

São estas disposições que têm causado um crescente mal-estar e provocam reacção em amplos sectores da vida portuguesa, nomeadamente nos meios forenses.

É de salentar que o problema venha a ser reposto com mais acuidade nos próximos tempos: quer por força do ambiente político criado em Portugal após a revolução de 25 de Abril, quer pela introdução do divórcio na Itália há três anos (não obstante as disposições concordantes em contrário), agora consolidado pelo Plebiscito de 11 de Maio passado.

Pela minha parte, desejo que o problema seja corajosamente encarado numa próxima revisão da Concordata, deixando de figurar nesta a sua indissolubilidade.

É evidente que esta propriedade do matrimónio continuará a impor-se à consciência dos cristãos crentes. Mas deixará aos que perderam a fé liberdade para se regularem apenas pela legislação civil. E esta regulamentará a instituição familiar de acordo com os interesses que julgar prevalescentes.

Assim admiti já numa entrevista que concedi ao «Diário de Lisboa», em 7 de Junho de 1970 e num artigo publicado no «Jornal da Huíla», em 8 de Novembro do ano findo.

Só é meritório e digno o cumprimento consciente e volunntário de qualquer Lei, seja hu mana ou divina.

D. EURICO NOGUEIRA

Reflexão política

O IDEAL DEMOCRÁTICO

Não há entre nós quase, depois de 25 de Abril, partido ou associação política que se não reivindique da sua adesão e fidelidade ao nobre ideal da democracia e não afirme trabalhar pela sua consolidação. Querem uns intervir para preservação definitiva daquele ideal; pretendem outros servir-se dele para alcançar metas que, julgam trarão ao povo uma espécie de bem-aventurança terrena final. Mas a uns e outros será por certo necessária a consciência das ideias que, histórica e eticamente, se implicam por força na essência da democracia.

A primeira ideia (mesmo cronologicamente) é a que se liga à dignidade pensante de cada membro da comunidade. Já a democracia ateniense pôs todo o seu peso, justamente, no asseguramento da liberdade de pensar e do consequente pluralismo de pensamento. Isto implica — quando a democracia queira ser mais do que simples confissão dos lábios — a criação dos mecanismos sociais necessários à defesa da igualdade, concreta e prática, do direito de pensar de cada um e do consequente direito de divergir. Nem é de outro lado que deriva, em fim de contas, a necessidade de atribuir à maioria o direito de decisão.

A segunda conotação necessária do ideal democrático reside na sua vocação personalista, tão cara à filosofia cristã. Só a esta luz o valor da igualdade de todos os homens ganha a plenitude da sua significação. Ensinando cada um a ver Cristo no seu próximo, aquela filosofia baseia a fraternidade no amor e na solidariedade e assegura, perante o Estado, o valor infinito da dig-

(Continua na pág. 2)

PELA VILA

JUNTAS DE FREGUESIA DE MEALHADA

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal da Mealhada prossegue em ritmo acelerado a nomeação das comissões administrativas das Juntas de Freguesia. Agora coube a vez a mais duas. Assim no dia 29 do mês passado foi dada posse à comissão do Luso, que ficou assim constituída: Júlio da Silva Cabril, Alberto Duarte dos Santos Penetra e António Duarte de Sousa; no mesmo dia foi também dada posse aos elementos que ficam à frente dos destinos da freguesia de Barcouço, são eles: António Cerdeira Abreu, Vercingetorix Ferreira e Laurindo Simões.

REPAROS... QUE VÃO SER EXPLICADOS

Têm-nos dito alguns mealhadenses porque motivo se encontram apagadas as luzes da Estrada Nacional n.º 1 cuja obra ficom muito onerosa à Câmara.

Explicou-nos alguém que estava autorizado a fazê-lo, que tal resolução foi tomada por uma questão de economia, e que, francamente essa enorme iluminação não tinha interesse para o povo.

Em contrapartida, a Comissão Administrativa está interessada em mandar pôr lâmpadas nos cruzamentos, visto não o terem sido quando os respectivos postos forem colocados nos locais devidos.

NOVA PROPOSTA NA TESOURARIA DA C. MUNICIPAL

Foi nomeada proposta de Tesoureiro da C.ª Municipal de Mealhada, a menina Ana Maria Gomes Fernandes, onde já está prestando serviço.

A nova funcionária é natural da vizinha vila do Luso.

COMÍCIO DO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO DE MEALHADA

No passado sábado, à noite, realizou-se no Cine-Teatro de Mealhada, que numerosa assistência enchia completamente, realizou-se o primeiro Comício do Movimento Democrático de Mealhada.

No palco encontravam-se as Bandeiras Nacional e do Município, encimadas pela legenda «Unidos Venceremos». Ao lado um grande cravo vermelho. Viam-se também vários dísticos, dentre os quais destacamos os seguintes: «Protecção à Lavoura», «Cooperativas, sim — Grémios, não», «Não aos Monopólios» e «Abaixo a Reacção».

Assumiu a presidência o Dr. Almor Viegas Pires, do Movimento Democrático de Aveiro, tendo a ladeá-lo a Dr.ª Esmeralda Costa, do M. D. das Mulheres de Coimbra; Dr. Alberto Vilaça, do M. D. de Coimbra; Dr. Manuel Lousã Henriques anti-fascista, de Coimbra; António Nunes da Silva, do Movimento dos Jovens Trabalhadores de Coimbra; Dr. António Neto Brandão, do M. D. de Aveiro; e Dr. Luís Carlos da Gama Pereira, representante do M. D. de Mealhada.

Noutra mesa encontravam-se os representantes das Comissões Democráticas das freguesias do concelho, a seguir indicados: Antes, António Fernandes Lucas; Barcouço, José do Carmo Baptista e Silva; Casal Comba, Álvaro Almeida Ferreira; Luso, Eduardo Ramalheira; Mealhada, José Adelino; Pampilhosa, Hermínio Pires; Vacariça, Eduardo Pinheiro Pimenta; e Ventosa do Bairro, Dr. Juiz Nuno Salgado.

Falou em primeiro lugar o Dr. Almor Pires, que se referiu pormenorizadamente ao motivo desta

(Continua na pág. 3)

TERRAS DA NOSSA TERRA

Crónica do Luso

1 — *LUSENSE ILUSTRE*

Pelo Chefe do Estado Maior do Comando da 3.ª Região Aérea, de Moçambique, foi condecorado e louvado em termos excepcionalmente relevantes, o nosso amigo lusense, sargento Vítor Manuel Leite Dinis, profissionalmente distinto e invulgarmente dedicado ao dever, é honra para o Luso que um seu filho seja desta forma considerado entre camaradas e superiores. De nós, com muita alegria, lhe enviamos um abraço de parabéns, sem esquecer a Mãe, D. Cândida Leite e a sua Esposa.

2 — *E LUSO ESPERA SER ASSEADA E ALEGRE*

Tenho repetido muitas vezes que Luso só poderá aplicar o seu plano urbanístico, dentro de pouco tempo, com o auxílio e orientação do Estado. Mas pode ser asseado, sempre!

Há dias visitei S. Pedro de Muel. Terra muito interessante. Muito limpa. Alguém me disse lá que se um fumador esquece em deitar no passeio ou no chão uma ponta de cigarro, logo, de lado, uma voz o adverte de que perto encontrará um recipiente de lixo.

E não poderá ser assim no Luso?

3 — *POSSE DA DIRECÇÃO LOCAL DE TURISMO*

Com o maior desejo de pleno êxito nos seus trabalhos, damos os parabéns à Excelentíssima direcção do Turismo, que tomou há dias posse. Presidente, Eng. Pedro Paul Delgado; António Dias de Carvalho, Administrador Delegado, com Orlando Semedo, por Secretário. Vogais, Dr. Avelino dos Santos e José Rodrigues dos Santos.

4 — *PARA QUÊ CONFUSÕES?*

Numa notícia do «Diário de Coimbra», de 24-VI, Vítor Neves fez uma consideração de louvor, sobre uma palestra do Padre Ruiz, espanhol, no Lar Emauz, de Coimbra, como se fosse trigo sem joio.

De há muito conhecemos o Padre Ruiz, das revistas de Espanha, pelas suas ideias politicamente avançadas.

É claro que os padres não estão livres de dizer asneiras e, às vezes mais do que os outros.

A atitude católica para com o Comunismo é clara, como clara é a doutrina comunista. Se no campo *puramente* social o cristão, por vezes, poderá «estender a mão», — no campo doutrinal é impossível. O comunismo *continua* anti-teista, anti-religioso, destruidor *necessariamente* da supraestura da religião. Se, em dados momentos, parece ceder, — é táctica ou manobra de penetração. Ele mesmo o tem afirmado em múltiplas ocasiões.

Será, por isso, ingenuidade pueril que o católico o não compreenda.

Em conclusão: Engels, Marx e Lenine, continuam a ser os mestres rígidos do comunismo, no aspecto religioso. Entretanto o cristão, além de mil outros documentos do Magistério da Igreja, tem doutrina segura no Divino Redentor. E quando algum padre contradiz a doutrina clara do Magistério, — o cristão muito respeitosamente lhe pedirá que vá pregar a outra freguesia.

Ventosa do Bairro

BAPTIZADO

No dia 7 de Julho foi baptizada Rosa Maria Ferreira Tomás, filha de Albano Tomás de Sampaio e de Maria do Céu Ferreira da Silva, de Arinhos. Foram padrinhos Albano Tomás da Fonseca Duarte, de Falgoroso, Espinho, Mortágua e Rosa Maria Tomás da Conceição, do Pereiro, Avelãs de Cima. Os nossos parabéns.

Barcouço

A juventude desta terra ao olhar o marasmo em que se caiu por culpa de todos, resolveu dar as mãos e meter ombros a alguns problemas mais importantes. O largo da Farmácia estava a precisar de sinais que naquele local regulassem o trânsito. Num domingo destes, armados de picaretas, aí estão eles e fazem dois pequenos jardins, colocam um um candeeiro no centro e põem sinais de trânsito. Estamos certos que devido à coragem destes rapazes, não se irão verificar no local tantos desastres.

Vacariça

BAPTIZADOS

José Carlos, filho de Joaquim Jacinto Ferreira dos Santos e de Maria Manuela Jesus Gonçalves, de Lograssol. Padrinhos José Breda Ferreira.

Maria de Fátima, filha de Virgílio de Castro Costa e de Alzira Duarte Ferreira, de Lograssol. Padrinhos Carlos Alberto Duarte Ferreira e Maria da Conceição Saraiva Cardoso Ferreira.

Luís Miguel, filho de José da Silva Neves e de Maria Guilhermina Maria Morais, de Lograssol. Padrinhos Flávio Morais Pereira e Maria Morais Pereira.

Vítor Manuel, filho de Joaquim de Jesus das Neves e de Rosa Lopes da Silva, de Quinta do Valongo. Padrinhos Vítor Manuel Rodrigues Costa e Rosa Guiomar Correia Pereira.

CASAMENTOS

Arlindo Marques de Almeida, de Antes, e Maria do Céu Gomes da Silva, de Quinta do Valongo. Testemunhas: Eugénio Martins Duarte, José Joaquim Carreira, Ângela da Ascensão Laranjeira e Celeste dos Anjos Correia.

— Eduardo dos Santos Silva e Rosa Agante Coelho, do Travasso. Testemunhas da cerimónia: Alcides Costa, Abel Sequeira, Ana Gaspar Godinho da Costa e Cremilde Pereira de Jesus.

— Américo Simões, do Canedo e Maria Gonçalves de Babo, do Travasso. Testemunhas: António Luís, António Gonçalves Babo, Lucília da Conceição Gomes Ferreira e Maria Lindo Agante.

— Luís Ferreira de Melo, de Vacariça, e Masia Fernanda Santos Toscano, de Carreira. Testemunhas: Raúl Simões Francisco Curto, Luís Moura Martins, Ernestina Maria Alves e Maria Dias Neves.

— Joaquim Duarte Ferreira, da Lameira de S. Geraldo, e Natália de Jesus Bernardes. Testemunhas: António Marques Ferreira e Maria Cristina Marques Ferreira.

— Belmiro Lopes Pedrosa e Maria Dulce da Silva Bastos, de Quinta de Valongo. Testemunhas: Serafim da Costa Leitão, Adelino da Silva, Isilda dos Santos Lopes e Maria Emília do Rosário Duarte.

— António Francisco Fernandes, do Salgueiral — Luso, e Hermínia Alves da Cruz Oliveira, de S. Romão — Mealhada. Testemunhas: Antonino Francisco Mortágua, Vitorino João de Oliveira, Teresa Ferreira Oliveira e Elvira Maurício Gomes.

MORDOMIA DA IGREJA DE VACARIÇA PARA O ANO DE 1974/75

Mordomos:

Juiz — Messias Simões Lopes, da Vacariça; *do Senhor* — Pompeu Duarte Carvalho, da Vacariça e Basílio Jesus da Silva, do Travasso; *da Senhora* — José Dias Pedrosa, da Quinta do Valongo e Adriano Cristina de Melo, da Lameira de S. Geraldo; *de S. Vicente* — Raúl Simões Curto, de Lograssol, António Ferreira Alves, da Vacariça e Fernando Saldanha Baptista, do Travasso; *de Santo António* — Manuel Cristina de Matos, da Lameira de S. Geraldo e Armando da Cruz Lopes, de Santa Cristina.

Mordomas:

Do Senhor — Belmira Marques Lopes. da Vacariça e Isabel Ferreira dos Reis Martins, do Travasso; *da Senhora* — Isabel Maria Galhardo — da Quinta de Valongo e Maria Eugénia Pimenta Marques, da Carreira; *de Santo António* — Maria de Jesus, do Lograssol e Maria Cristina Bastos, da Lameira de S. Geraldo.

CONSULTÓRIO DE MÉDICOS ESPECIALISTAS

R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.as-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 9 11 51

•

DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Consultas: 3.as, 5.as e Sáb. às 9 h.
3.as e 5.as às 17 h. (marc. de hora)
Resid.: Antes — Telef. 2 22 60

•

DR. CARLOS D. FERRAZ
DOENÇAS DOS OLHOS
Consultas: 5.as-feiras às 16 horas
COIMBRA
Consultório: Telef. 039 2 56 72
Residência: Telef. 039 2 44 45

O IDEAL DEMOCRÁTICO

(Continuado da pág. 1)

nidade e da personalidade do homem.

A terceira determinante do ideal democrático pode revelar-se como a do primado do Direito e da consciência comunitária como sua fonte. Se reside aqui o mais importante contributo de Roma para a construção da democracia, bem pode dizer-se ser esta a parte ainda viva da tradição liberal. Tal tradição está, por certo, absolutamente superada na vinculação da concepção política que preconizava às directrizes económicas da burguesia. Mas continua viva e actuante na sua exigência de uma via constitucional de limitação do poder, na sua tentativa de construção de uma comunidade internacional, enfim, no erigir a regra do Estado-de-direito em guardiã da situação política individual do cidadão. Nesta medida — na medida em que assegura a cada pessoa uma esfera própria de direitos, liberdades e garantias, evitando que ela possa considerar-se um «resto» insignificativo na actuação do Estado, das massas ou de um partido —, continuará a ser esta herança uma dimensão ética irrenunciável de toda a autêntica democracia.

A última — mas por isso mesmo, nos nossos dias, a mais candente — das ideias que formam a ética e a história da democracia é da sua vocação socialista. E bastará esta forma de expressão para que se reconheça que, com ela, não pode querer particularizar-se qualquer doutrina política socialista concreta, seja ela qual for. Quer-se sim referir um ideal que reclama uma aspiração ética de igualdade económica, capaz de corrigir, a prazo mais breve ou mais longo, os desequilíbrios gerados pela posição de supremacia dos detentores privados do poder económico. E capaz, para além disto e mesmo acima disto, de dar realidade à exigência — comezinha, mas de tão difícil concretização — de que toda a forma de trabalho passe a corresponder a uma forma de vida e de realização pessoal, antes que a uma forma de alienação e de morte.

Nada será mais contrário ao ideal democrático do que fazer valer como «democracia» a acentuação unilateral de qualquer das ideias-força apontadas. É nas sociedades totalitárias que a história se esquece ou se menospreza e que se renuncia à integração constante, num ideal, dos valores que contribuem para o seu enriquecimento progressivo. É nas sociedades democráticas, pelo contrário, que importa a cada momento integrar os valores adquiridos para um ideal, sem que qualquer um prejudique ou aniquile os restantes. E sem que, por conseguinte, se prejudique a igualdade possível em nome da igualdade política, ou se sacrifique esta como preço a pagar necessariamente pelo bem-estar adquirido. Num como noutro caso seria ainda o espectro do Estado totalitário e a pulverização do valor da pessoa e do espírito como obras da liberdade: a morte da democracia.

J. FIGUEIREDO DIAS

---

†

Agradecimento

A Família de Manuel Ferreira Gomes na impossibilidade de o fazer doutro modo vem por este meio agradecer a todas as pessoas que o acompanharam à última morada.

Óptica Dias
DE
SAUL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)
R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA
Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

ATENÇÃO SURDOS DA MEALHADA
VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER

A CASA SONOTONE estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor na

FARMÁCIA MIRANDA
MEALHADA

Fairmònt

no *dia 11 de Julho, das 11,30 às 12,30 horas*, onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual: Óculos auditivos — Modelos de bolso— Modelos retroauriculares — Modelos Pérola IV e Miracle VI (usados dentro do ouvido, sem fios nem tubos e os sensacionais modelos populares.

A CASA SONOTONE faculta-vos gratuitamente e sem compromisso exames auditórios e experiências práticas.

Visitem-nos na FARMÁCIA MIRANDA no dia 11, das 11,30 às 12,30.

CASA SONOTONE — Praça da Batalha, 92 — 1.º PORTO
Poço do Borrotém, 33 s/l LISBOA

PELA VILA

(Continuado da pág. 1)

reunião, expondo com bastante clareza o que é o Movimento Democrático Português e quais os seus objectivos no momento presente. Dirigindo-se em especial aos agricultores — estamos numa região predominantemente agrícola — apontou-lhes a necessidade da modificação de algumas organizações existentes, nomeadamente Grémios, etc., e da constituição de associações que melhor os possam defender e por intermédio das quais possam obter créditos para máquinas agrícolas, aquisição de sementes e o mais de que careçam para o cultivo das suas terras. Neste aspecto — disse — há que fomentar cada vez mais a constituição de cooperativas. Foi muito aplaudido.

Seguidamente, falaram o Dr. Luís Carlos Pereira, Dr. António Brandão, Dr.ª Esmeralda Costa, Dr. Alberto Vilaça, António Nunes da Silva e, finalmente, o Dr. Manuel Lousã Henriques, alguns de improviso, e todos bastante ovacionados.

Foram bastantes os assuntos referidos por estes oradores, que todo o povo presente ouviu com o maior interesse, desde a necessidade imperiosa de uma perfeita união para que se possa consolidar a Liberdade alcançada pelo Movimento de 25 de Abril até à de acabar com a guerra colonial.

Pelo presidente foi dado a conhecer a moção que lhe foi apresentada de um telegrama a enviar ao Governo Provisório do nosso país, cujo texto é o seguinte:

> «População de Mealhada reunida em Comício reclama urgente recomeço de negociações com representantes dos povos coloniais com vista ao fim da guerra colonial na base do inequívoco reconhecimento do seu direito à independência».

Esta moção foi aprovada por aclamação.

No final foi cantado o Hino Nacional, em coro, por toda a assistência.

SORTE GRANDE NA MEALHADA

A lotaria de S. Pedro trouxe à Mealhada oito mil contos. Há vários anos que o número, a que desta vez coube o primeiro prémio, era vendido na Mealhada. Os 8 mil contos couberam: a três «felizes» com 1 600 contos cada; e a quatro também «felizes» com 800 contos cada.

O cauteleiro que vendeu o bilhete premiado chama-se Alberto Gaspar das Neves. Reside em Coimbra e vende jogo na Mealhada há mais de vinte anos. Na sua vida de cauteleiro, por duas vezes já tinha vendido o bilhete da sorte grande. Em qualquer delas o prémio foi de quatro mil e quinhentos contos; uma vez participado por duas pessoas e outra por uma sociedade.

Desta vez o prémio foi de 9 600 contos, ficando na Mealhada 8 000 e em Coimbra 1 600 contos.

Parabéns aos contemplados e cauteleiro.

BAPTIZADOS

Na Igreja de Sant'Ana receberam o Baptismo:

Luísa Maria, filha de Jorge Manuel Ferreira Marques e de Maria Teresa Rodrigues Cruz Correia Marques. Padrinhos: Manuel de Albuquerque e Maria Natália da Fonte Albuquerque.

Dora Maria, filha de António da Cunha Dias e de Hortense de Melo Baptista. Padrinhos: António de Melo Gomes e Elisete Melo Baptista.

Sandra Maria, filha de Carlos Manuel Santos Dias e Adélia de Almeida Oliveira. Padrinhos: Manuel de Oliveira Alves e Ana Maria da Cruz Oliveira.

Paulo César, filho de Fernando Saldanha Ferreira e de Rosária Fátima de Oliveira Rodrigues. Padrinhos: Fernando de Oliveira Rodrigues e Clara Maria Gomes Ferreira.

Emília Paula, filha de Balbino da Cruz Veloso e de Maria de Fátima Marques Veloso. Padrinhos: Manuel Luís Duarte Marques e Maria Emília da Cruz Veloso.

CASAMENTO

Em 7 de Julho celebraram o seu casamento Manuel Costa de Almeida, de Alpalhão, e Laurentina de Oliveira Soares, de Lagoa de Maria-Mealhada. Testemunharam a cerimónia José Batista, Carlos Manuel da Costa, Laura Nunes Batista e Maria Emília Dias de Almeida.

MORDOMIA DA IGREJA

Para o ano de 1974-75 foi nomeada a Mordomia da Igreja de Mealhada constituída pelos senhores Manuel Ferreira da Conceição, do Cardal, Orlando Gomes Semedo, de Mealhada, António José Alves Ferreira, de S. Romão e Joaquim Cabral, de Sernadelo.

A mordomia cessante, cuja actividade terminou com a Festa do Corpo de Deus, apresentou contas do dinheiro movimentado. Resumo das contas: Receita: 8 400$00; Despesa: 7 442$40. O saldo positivo de 957$60 foi aplicado para completar a liquidação do custo dos ceriais (lanternas) que acompanham a Cruz Paroquial, adquiridos no ano anterior.

CRIADO O MOVIMENTO DEMOCRÁTICO DA MEALHADA

Do Movimento Democrático de Mealhada, com o pedido de publicação recebemos o seguinte comunicado: «Por um grupo de democratas do concelho foi constituída uma comissão organizadora do Movimento Democrático de Mealhada, que apoiada em comissões democráticas provisórias de freguesias, se propõe criar, numa frente ampla e unitária, contrária ao espírito de grupo e de seita, verdadeiras estruturas democráticas. Para construir e prosseguir o processo de democratização e consciencialização do Povo é preciso em cada momento reforçar e preservar a unidade de todos os democratas sem excepção. Faz-se apelo a todos os democratas do concelho para colaborarem no importante trabalho das comissões democráticas provisórias de freguesia, base fundamental do Movimento Democrático de Mealhada».

Da reunião havida anteriormente com a finalidade de organizar o M. D. M. foi resolvido escolher a seguinte comissão: dr. Luís Carlos da Gama Pereira, Mário Artur Mendes Costa Santos, professor Armindo Duarte Pega Cardoso, Adelino Augusto Pato Macedo e António Ferreira Lopes. Foram ainda nomeadas comissões para cada uma das oito freguesias, a fim dos elementos escolhidos irem mentalizando e esclarecendo o povo dos lugares que constituem as suas freguesias.

A sede do M. D. M. ficará instalada no antigo Cartório Notarial sito na Rua do dr. Cerveira Lebre, nesta vila.

O M. D. M. tem já dois representantes no Executivo do M. D. distrital de Aveiro.

A Mesa de trabalhos da reunião acima indicada era constituída por representantes das freguesias deste concelho, tendo como orientador dos trabalhos o dr. Luís Carlos da Gama Pereira.

DELIBERAÇÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DA MEALHADA

As reuniões camarárias — nas segundas e últimas quartas-feiras de cada mês, pelas 21 horas — continuam a ser caracterizadas com múltiplos problemas de todo o concelho que na maioria dos casos, representantes do povo trazem pessoalmente à Comissão Administrativa. Nesta reunião — pois dos assuntos referentes à última reunião realizada nesta semana se tratará por estes dias — foram tratados, entre outros, os seguintes problemas:

Foi discutido o problema das valas que atravessam a Vila, a maioria delas quase completamente obstruídas e pejadas de detritos que só servem para constituir focos de doenças. Estamos a lembrar-nos de uma que passa na Azinhaga do Mouro, junto à cabine eléctrica, para onde estão canalizados esgotos, não sabendo donde, que trazem um constante cheiro nauseabundo. Também se focou o problema das montureiras na via pública, referindo o sr. Presidente que isso é uma questão de educação básica de todos. Sim, mas nalguns casos isso resulta de a recolha dos lixos não se fazer todos os dias e em todas as ruas, pelo que há que alargar a dita recolha a todos os locais. Foram discutidos alguns problemas com o abastecimento de água e luz à Pampilhosa, problemas que continuam a merecer a melhor das atenções dos serviços camarários. Foi deliberado aplicar aos serventuários municipais o estabelecido quanto a salários mínimos, fixando-se também aos trabalhadores rurais que prestam serviço ao Município, ou que têm menos de 20 anos, o salário de 80$00 diários. Foi também discutido o abastecimento de água à Vila e outras povoações dado que, ultimamente, não poucas vezes, falta a água na Mealhada o que se deve ao facto de a conduta que conduz a água se encontrar com graves danos, pelo que vai providenciar-se no sentido de se estudar a substituição da dita conduta.

Este um resumo (assaz restrito) de uma reunião longa, como todas, que terminou cerca das 2,30 horas da manhã, tendo sido iniciada pelas 22 horas.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se saber que na Segunda Secção de Processos da Secretaria Judicial desta comarca — Primeiro Juízo e nos autos de acção sumária que António Cristina de Melo, casado, agricultor, da Lameira de S. Geraldo; Joaquim de Jesus Ferreira, casado, operário, residente em 45-Bis-Rue de La Liberté, 92 — Bagueaux-França; António Ferreira de Carvalho, casado, operário, residente na Rua do Niassa, n.º 4 — Pontinha-Odivelas-Lisboa; e Artur Tavares, casado, agricultor, residente em Contenças, freguesia de Sazes-Penacova, movem contra a ré JÚLIA MARIA, separada judicialmente de pessoas e bens, doméstica, ausente em parte incerta do Brasil, mas que teve o seu último domicilio conhecido no lugar e freguesia do Luso, desta comarca, é esta ré citada para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de dez dias, decorridos trinta de dilação, contados da segunda e última publicação deste anúncio, sob pena de ser condenada no pedido deduzido pelos autores, o qual consiste no pagamento a cada um deles, respectivamente, das quantias de 10 000$, 12 000$, 30 000$ e 18 000$, com custas, selos e procuradoria.

Anadia, 5 de Julho de 1974.

O Juiz de Direito,
Victor Manuel de Almeida Devesa

O Escrivão de Direito,
Manuel Joaquim Coelho

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

1.ª Publicação

Anuncia-se que pelo Juizo de Direito de Anadia e 1.ª Secção, correm éditos de VINTE DIAS, contados da publicação da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados JOSÉ FERREIRA DOS SANTOS e mulher ROSA MARTINS DA CRUZ, agricultores, residentes no lugar de MALHAPÃO, freguesia de Oiã, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na Execução de Sentença movida por MANUEL LOPES SANTOS OLIVEIRA, casado, construtor civil, residente na MOITA-Oliveirinha, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Anadia, 30 de Maio de 1974.

O Juiz de Direito,
Victor Manuel de Almeida Devesa

O Escrivão de Direito,
Joaquim Rodrigues Maduro

Compra-se

Terreno ou pequena quinta na região do Buçaco.

De preferência com casa mesmo em mau estado.

Resposta à Redacção deste jornal.

RETALHOS

- No lugar de Ponte, freguesia de Penacova a sr.ª Maria Antónia Carvalho Ferreira estava a lavar a roupa no rio Mondego. Em dada altura notou que sua filha caira à água indo já pela corrente abaixo. Prontamente atirou-se ao rio e embora com muito esforço conseguiu alcançar a filha e trazê-la para a margem e mesmo atirá-la para terra firme. Entretanto sem que nada o fizesse prever a pobre mãe que acabara de salvar a filha, desapareceu na corrente do rio. Recuperada mais tarde foi ainda com sinais de vida levada para o hospital da vila onde apesar de todos os esforços foi impossível salvá-la.

- Seis nigerianos foram fuzilados em Lagos, na praça pública depois de condenados por crimes de assalto à mão armada. Em países que se quer dizer civilizados voltamos à morte como espectáculo!...

- Em África a população tem um aumento anual de 10 286 540 pessoas. A população total era em 1972 de 367 380 000 habitantes distribuídos por 263 tribos, 43 países independentes e 12 territórios não autónomos. O número dos cristãos cresce cada ano 7 500 000. Continuam por evangelizar 236 tribos com uma população de 47 207 000 sendo cerca de 31 704 000 totalmente pagãos.

- Hoje em que tanto se faz sentir a falta de sangue nos hospitais, o sr. Luís Costa, de Vila Nova de Cerveira pode ser um belo exemplo a apontar. Até à data deu já doze litros de sangue a várias pessoas dele necessitadas.

- A Bíblia encontra-se actualmente traduzida em 1 500 línguas ou seja: a Bíblia completa em 255 línguas; o Novo testamento em 356 línguas e extractos da Bíblia em 899 línguas.

De relance...

NÃO SE VENDE

Os jornais noticiaram.

Modesto cauteleiro, de Amadora, foi exemplo.

Acabou o jogo que tinha para vender. Faltava servir um cliente certo, sem número certo.

Acorreu a comprar mais dois bilhetes. Vendeu um e guardou o outro para entregar ao seu freguês.

Entretanto soube que esse bilhete, ainda em seu poder, tinha sido premiado com a sorte grande.

O cauteleiro seguiu simplesmente os ditames da sua consciência bem formada.

Procurou o cliente e pediu-lhe a importância habitual para pagamento do bilhete. Em troca entregou-lhe o prémio de algumas centenas de contos.

Tudo simples. Para quem a consciência não se vende por dinheiro algum.

DESPORTOS

ELEIÇÕES NO GRUPO DESPORTIVO

No dia 13 do corrente (a um sábado), terá lugar na sede do Grupo Desportivo da Mealhada uma Assembleia Geral para efeito de eleições dos novos Corpos Gerentes para a próxima época desportiva.

A hora do início dos trabalhos é a habitual.

— ● —

O LUSO NA 1.ª DIVISÃO DE AVEIRO PELA 1.ª VEZ

Terminou o campeonato da 2.ª divisão de Aveiro, com o S. João de Ver campeão e o Luso em segundo lugar, como era de justiça depois de uma perseguição ao guia desde o início da prova.

Depois de na penúltima jornada, ter vencido por 1-0, com um golo de Madeira, a culminar um mau jogo da equipa da casa.

O Luso deslocou-se a Sever do Vouga no último jogo acompanhado de grande caravana de adeptos e conseguiu vencer por 1-0, num golo do seu capitão Buks, depois de remate de Nélito. Foi um bom jogo de parte a parte, entregando-se as duas equipas abnegadamente em busca da vitória que acabou por sorrir ao Luso, mas o resultado mais certo seria 3-1. Foi pena que o sr. árbitro e seus acólitos, não tivessem acompanhado o esforço das equipas, pois prestou-se a atitudes e palavras à mistura de autêntica provocação a jogadores e assistência, com o infeliz gesto de chegar a cuspir e até já depois do jogo acabado, atirar com a ponta de um cigarro para cima da camisa de uma pessoa que estava a vê-lo passar, acabando, só porque tinha uma camisa e uns calções pretos vestidos, de dar ordem de prisão ao massagista do Luso por este tentar dar ÁGUA, aos jogadores, nunca tal se viu negar água... Aconselhamos-lhe sr.... Árbitro que arbitre só, e honestamente, é bom árbitro, mas não dê ouvidos à assistência, não faça caretas nem risinhos, não cuspa para cima de quem paga os seus bilhetes para lhe pagarem depois a si, não insulte por vezes os jogadores porque às vezes o não deixar o massagista dar água aos jogadores, pode sair-lhe caro... não vá depois fazer greve para porem vedações nos campos ou pedir à G. N. R. protecção por fazer tanta asneira, os srs. Guardas que não tem culpa nenhuma.

O Luso alinhou:

Emídio; Alex, Buks, Vital e Rui; Dr. José Carlos, Nélito e João; Luís, Duarte Silva e Madeira.

Suplentes: Ramiro, Quim Mané e Santos Luís.

Com este segundo lugar o Luso ascendeu por direito próprio à 1.ª Divisão. Terá agora o Povo, Sócios, Comerciantes, Industriais, etc., mostrar o que querem que seja o seu Clube e a sua Terra.

Classificação:

	J.	P.
S. João de Ver	22	59
Luso	22	56
Pinheirense	22	54

— Realiza-se hoje dia 6 de Julho um jantar de homenagem à equipa de honra do Clube Desportivo de Luso na Pensão Imperial, encontrando-se já inscritas cerca de cem pessoas, incluindo várias Senhoras. Espera-se que o jantar decorra dentro de grande animação, preparando-se a partir de já, um clima e estruturas novas para a nova época que se aproxima.

— ●

TORNEIOS POPULARES DE FUTEBOL

VENTOSA DO BAIRRO

No campo do Silval, que recentemente foi bastante melhorado, realizou-se nos dias 9 e 16 de Junho findo um torneio popular de futebol, com a participação de equipas de Mealhada, Antes, Sepins e Avelãs de Caminho, que teve a presenciá-lo numerosa assistência desta freguesia e das povoações limítrofes.

Na primeira jornada os resultados foram os seguintes:

Mealhada, 3-Antes, 2; e Sepins, 6-Avelãs de Caminho, 1.

No dia 16: Antes, 5-Avelãs, 1; e Mealhada, 2-Sepins, 1.

A classificação final ficou assim estabelecida:

1.º — Mealhada; 2.º — Sepins; 3.º — Antes e 4.º — Avelãs de Caminho.

Foram atribuídas taças a todas as equipas participantes.

No último jogo as equipas alinharaem:

Mealhada — J. João; Valdemar, Agostinho, Vale e Machado; Gameiro e Ernesto; Lima, J. Cerveira, Navega e Cardeira.

Sepins — Delfim; Nelson, Amadeu, Esteves e Aurélio; Chico e Fernando; Luís, Albino, Castelão e Alcides.

Marcadores: Cardeira e J. Cerveira, pelos mealhadenses e Alcides, pela equipa de Sepins.

Todos os jogos foram disputados com a maior correcção e com arbitragens muito aceitáveis.

ARINHOS

Organizado pelo Sport Benfica e Arinhos, realizou-se no campo das Areias, desta localidade um torneio de futebol que teve a colaboração das populares equipas da Antes, Bolho, Famalicão e Pedralva, e fez acorrer a esta povoação muitas cenenas de entusiastas deste desporto de toda a região.

Os resultados foram os seguintes:

Na primeira jornada: Antes, 1--Pedralva, 0; Bolho, 2-Famalicão, 1.

No dia 30 (final): Famalicão, 3--Pedralva, 2: e Antes, 2-Bolho, 0.

Os resultados da última jornada decidiram a classificação que foi a seguinte: 1.º — Antes; 2.º — Bolho; 3.º — Famalicão; e 4.º — Pedralva.

No jogo final os grupos formaram:

Antes — Paraguaio; Pedro, Dias, Lima e Nelson; Berto e Navega; Cardeira, Machado, Nazareno e Zeca.

Bolho — Afonso; M. Lopes, Barreto, Arcindo e Tó Quim; Ruas e Herculano; Vale, Rosa, Juvenal e Américo.

Marcadores: Nazareno e Cardeira.

A todas as equipas foram entregues taças correspondentes à sua classificação.

Jogos correctos e abitragens de bom nível, o que nos apraz registar.

ANTES

Também o Centro Recreativo de Antes tem programado a realização de um torneio popular de futebol, no seu Campo das Ferrugens, nos dias 7 e 16 do corrente mês.

Segundo o sorteio efectuado, as equipas participantes defrontam-se na primeira jornada pela seguinte ordem:

Às 15,30 horas: Carqueijo-Ventosa do Bairro; às 17,30 h.: Mealhada-Arinhos.

Esperamos que a assistência não falte, e fazemos votos para que, como se tem verificado nas povoações vizinhas e deixámos bem assinalado, continue a imperar a correcção entre os jogadoreas e a imparcialidade nas arbitragens.

Cartório Notarial de Mealhada

«FERREIRA, BRANCO & PIRES, LIMITADA»

Certifico que, por escritura de 17 de Junho de 1974, lavrada de fls. 86 v.º a fls. 88 do livro de notas para escrituras diversas n.º A-33, deste Cartório, José Cadete Joaquim dividiu a quota de 15 000$ que possuía na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Ferreira, Cadete, Branco & Pires, Ld.ª», com sede no lugar e freguesia de Pampilhosa, deste concelho de Mealhada, em 3 quotas de 5 000$00, e cedeu cada uma delas a cada um dos restantes sócios Manuel da Cruz Branco, Hermínio Pires e Luciano Pimenta Ferreira, tendo renunciado à gerência.

— Por esta mesma escritura, foi mudada a firma da sociedade para «Ferreira, Branco & Pires, Ld.ª» e foi aumentado o capital social, que era de 60 000$00, para 180 000$00, tendo sido o aumento subscrito por igual e inteiramente realizado em dinheiro pelos 3 sócios. E depois de unificadas as quotas de cada sócio, foram alterados os artigos 1.º e 3.º do pacto social, que passaram a ter a seguinte redacção:

ARTIGO 1.º

A sociedade passa a adoptar a firma «Ferreira, Branco & Pires, Limitada», tem a sua sede no lugar e freguesia de Pampilhosa, do concelho de Mealhada, e durará por tempo indeterminado, tendo tido o seu início em 11 de Abril de 1973.

ARTIGO 3.º

O capital social é de 180 000$00, está integralmente realizado em dinheiro e noutros valores constantes da escrita, e corresponde à soma de 3 quotas de 60 000$00, pertencendo uma a cada sócio.

— Está conforme o original nada havendo na parte omitida que amplie, modifique, restrinja ou condicione o que se certificou.

Cartório Notarial de Mealhada, 27 de Junho de 1974.

O Notário,
Fernando Beirão Simões Pereira

EDITAL

FRAICISCO DE CASTRO PARADELA, *Tesoureiro da Fazenda Pública do concelho (ou bairro fiscal) de Mealhada.*

Faz saber que no próximo mês de Julho se encontra aberto o cofre, para pagamento das seguintes contribuições e impostos:

Contribuição Industrial do Grupo A (liquidação provisória) 1973.
Imposto Profissional 1973.
Contribuição Predial (liquidação definitiva, 1973.
Imposto Mineiro 1973.

Contribuição Industrial, Grupo A (liquidação provisória).

A contribuição industrial deverá ser paga na sua totalidade em Julho, se o seu montante não exceder 200$00, e em duas prestações iguais, com vencimento em Julho e Outubro, se exceder essa importância.

Não sendo paga qualquer das prestações, ou a totalidade de contribuição, no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente Juros de Mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição ou de qualquer das suas prestações sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo com arrecadação da totalidade do imposto, considerando-se vencida a prestação ainda não paga.

Contribuição Predial.

Liquidada adicionalmente, nos termos do § 1.º do artigo 226.º, será cobrada por uma só vez, durante o mês de Julho.

Liquidada nos termos do § 2.º do artigo 226.º, será paga em duas prestações iguais, com vencimento respectivamente, em Julho e Outubro.

Não poderão as prestações ser inferiores a 100$00, Pdevendo as colectas até 200$00 ser pagas por uma só vez no mês de Julho.

Não sendo paga qualquer das prestações ou a totalidade da contribuição no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente Juros de Mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição ou sobre o da última de duas prestações sucessivas sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da totalidade do imposto, considerando-se para o efeito vencidas as prestações ainda não pagas.

Imposto Profissional e Mineiro.

O imposto deverá ser pago durante o mês de Julho.

Não sendo pago o imposto no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente Juros de Mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento do imposto, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

Para constar se lavrou o presente e idênticos, que vão ser afixados na Tesouraria da Fazenda Pública, na Repartição de Finanças e divulgados através da imprensa.

Tesouraria da Fazenda Pública do Concelho de Mealhada, 19 de Junho de 1974.

O Tesoureiro,
Francisco de Castro Paradela

PEQUENAS NOTÍCIAS

(ACHADO ARQUEOLÓGICO)

Quando na propriedade do sr. João Saraiva, sita na «Azinhaga do Mouro» nesta vila, se procedia à abertura de caboucos para a edificação de um prédio, foi encontrado um **achado arqueológico.** Trata-se de um poço com o diâmetro de 70 centímetros e com a profundidade de mais de 7 metros, quatro dos quais ocupados por água. Este poço parece datar da era dos mouros, pois a sua configuração assim o indica, devendo, por isso, ter mais de mil anos. O proprietário pensa proceder à sua restauração, e vai averiguar a origem de tal achado, pois há quem afirme que o referido poço possa ter continuidade por meio de uma galeria, o que só se poderá saber depois de a água ser retirada com uma moto-bomba. Quanto a nós, suspeitamos que assim possa acontecer, pois vimos alguém com uma grande vara fina de ferro que, depois de ter chegado ao fundo do poço — já então muito aterrado e com pedras que nele cairam — a ponta da vara desviar-se para um dos lados, sem encontrar obstáculos, e mais não penetrou devido a não ter mais comprimento. Aguardemos, pois.

A título de curiosidade podemos dizer que nas proximidades da citada azinhaga, dos dois lados — que desde sempre foi conhecida por «Azinhaga do Mouro», devem existir no subsolo restos desta civilização, como por exemplo, há já anos foi encontrada uma pequena escada em pedra, em bom estado, com as mesmas características mouriscas. Se esta Azinhaga — hoje já uma estrada com bons edifícios — foi sempre conhecida, como acima frisamos, com esse nome — devem haver razões para tal.

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

(2.ª Publicação)

Anuncia-se que pelo Juízo de Direito de Anadia e 1.ª Secção, correm éditos de VINTE DIAS, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados JOSÉ FERREIRA DOS SANTOS e mulher ROSA MARTINS DA CRUZ, agricultores, residentes no lugar de MALHAPÃO, freguesia de Oiã, para no prazo de DEZ DIAS, posterior aquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na Execução de Sentença movida por MANUEL LOPES SANTOS OLIVEIRA, casado, construtor civil, residente na MOITA — Oliveirinha, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Anadia, 30 de Maio de 1974.

O Juiz de Direito do 1.º Juizo,
Victor Manuel de Almeida Devesa

O Escrivão de Direito,
Joaquim Rodrigues Maduro

Avião

30

ANO XVI Mealhada, 30 de Julho de 1974 N.º 266

Sol da Bairrada

Director: **Alberto Lopes Gil**
Redactor principal: **Raul Duarte Mira**
Administrador: **Ruy Minchin Navega**
Proprietário: **José Manuel Rodrigues**

Edição, Composição e Impressão: **«Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857** ★ Redacção e Administração: — **MEALHADA**

QUINZENARIO — (AVENÇA)

Ex.mo Sr.
Carlos Dinis Andrade
cx Postal - 61
Caála
Angola

AQUELE DIA

Ele chegou como chegam todos os desejados e os não desejados os que possam alegres a jacto como também os que se vão lentos pesados — tristes.

Os dias no calendário seguem sempre o mesmo rumo mas o homem é que os molda ao seu sabor — desejos — e daqui a complexidade e desarmonia que regerá sempre a vida neste desconcertante mundo em que vivemos.

Ele chegou em um dia de luz relâmpago doirado por uma primavera de sol — mas que nem para todos brilhou e aqueceu.

A tal desarmonia humana a comandar a nossa humana desarmonia...

Há dias no tempo em que nunca se prevê o fim e este desdobrar-se-á em outras fecundas primaveras ou virá o inverno congelá-lo e carregá-lo de núvens negras para todos nós?

Interrogação sempre a reger o nosso Hoje que pode encaminhar-se para vários Amanhãs.

Qual será agora o nosso? Esperar... esperar... a resposta que eu dou à minha íntima interrogação e que já dei em uma publicação — passados uns dias d'Aquele dia.

O tal dia em que me pareceu a vida parar sem dar pelas horas de sol — pelo crepúsculo — e pela noite que teve luar.

O dia do mês dos poetas — das flores — dos ninhos — da Natureza expandindo o seu poder criador! O dia da estação do ano em que promessas nos são feitas da terra que cultivamos — das flores que irão adornar os nossos canteiros e jardins — e em que ele também nos veio dar a promessa da esperança no nosso Amanhã — mas de um Amanhã radioso que na euforia da glória englobou talvez impossíveis e irrealizáveis ofertas que a acalmia depois tem vindo a desvanecer por se não prever o inesperado. Porém o inesperado foi para mim em um dia de guerra viver-se a paz!

por CREMILDE NAVEGA

Aquela paz — palavra cantada em todo o mundo d'hoje para que ela vença a guerra mas... firmam-se tratados — calam-se as armas ficando sempre na alma dos vencidos o amargo da rendição esse fermento sempre pronto a levedar.

Os abraços e sorrisos dos antagonistas nos palcos das representações são aparatosos golpes de teatro que caindo o pano fica sempre a realidade: a defesa e conquista das suas causas.

Mas para nós a paz que vivemos n'Aquele dia foi a paz sem guerra — e o sangue que poderia ter corrido das veias daqueles jovens foi colorir os tantos cravos vermelhos — símbolo daquele pacífico e histórico dia.

Depois dele... o Depois que sucede sempre aos Antes dos grandes imprevistos da vida e que todos nós devíamos saber viver mas que a tal desarmonia humana desequilibra em correntes opostas o destino que se sonhou.

Vieram nuvens toldar o céu azul desta primavera — mas ela vive-se — as flores adornam-na — perfumam-na e para nós que esperança nos virá dar Aquele dia?

«Que os portugueses estejam atentos às lições do passado»

BISPOS TOMAM POSIÇÃO

Foi divulgada uma carta pastoral do episcopado da Metrópole sobre o contributo dos cristãos para a vida social e política, em cuja redacção colaboraram todos os bispos actualmente no activo nas dioceses da Metrópole (ou, pelo menos, deram-lhe a sua aprovação final). Na redacção colaboraram ainda alguns bispos do Ultramar e diversos sacerdotes e leigos.

A carta datada de 16 do corrente, tem como pontos fulcrais uma leitura evangélica do 25 de Abril, o conceito cristão de democracia e os critérios da escolha de um partido político.

Abre com uma introdução em que se apontam como contributo específico dos católicos para a vida social e política «a iluminação evangélica e a animação cristã da ordem temporal».

A primeira parte encara a revolução de Abril a uma dupla luz. Em primeiro lugar a luz da História. «A esta luz, diz-se no documento, começa a tomar-se consciência de que o momento presente é, na vida nacional, o encerrar simultâneo de dois períodos históricos: o período de meio século dominado pelo regime autoritário agora derrubado; e o período superior a cinco séculos iniciado pela epopeia marítima».

«O primeiro de Maio de 1926 a Abril de 1974, há quem o interprete como resultado de um duplo acidente na caminhada histórica do povo português: uma experiência de vida democrática mal sucedida, depois de se arrastar por cerca de um século; segunda da instituição de um regime que, sendo acolhido, numa iminência de crise colectiva, como de salvação e renovação nacional, não conseguiu escapar inteiramente à sedução de modelos totalitários em ascensão de prestígio na Europa do tempo». E os bispos concluem: «Que os portugueses atentos às lições do passado, impeçam a repetição de acidentes como estes».

O segundo período, de meio milénio da história de Portugal, encerra-se agora. Os bispos perguntam se a forma como termina não terá sido prejudicada pela política dos últimos decénios, que parece ter tido «um efeito de travagem no processo da natural evolução do Ultramar, precisamente numa altura em que as circunstâncias pediam a sua aceleração».

«Praza a Deus, concluem, se encontre em breve a solução digna e justa para o ingente e complexo problema do Ultramar, e em todo ele se instaure sem tardar a paz verdadeira que todos ambicionamos».

A IGREJA ADMITE ERROS

Nestes dois períodos, a Igreja marcou, como lhe é natural, uma presença incarnada, com os riscos que são inerentes a este tipo de presença — prossegue a carta.

Na gesta marítima, essa presença traduziu-se na grande obra missionária e civilizadora, que a Igreja em Portugal está disposta a continuar, mesmo depois dos territórios ultramarinos terem novo estatuto político.

No período do último meio século, as relações entre a Igreja e o Estado «decorreram, em quase todo o período, num clima de entendimento, sem prejuízo da clara distinção das respectivas competências; em termos, portanto, que é de desejar continuem substancialmente a vigorar».

Neste período, acrescentam os bispos, «não deixou a Igreja de sofrer com os efeitos do regime;

(Continua na pág. 2)

OS DIREITOS DO HOMEM

«Esta declaração foi adoptada e proclamada a 10 de Dezembro de 1948 pela Assembleia das Nações Unidas, por 48 votos a favor e 8 abstenções. As abstenções eram de países socialistas».

Art. 1.º — Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem proceder uns em relação aos outros dentro dum espírito fraternal.

Art. 2.º — Cada qual pode valer-se de todos os direitos e todas as liberdades proclamadas na presente Declaração, sem distinção alguma tanto de raça como de cor, de sexo, de língua, de religião, de opinião política ou de qualquer outra opinião, de origem nacional ou social, de fortuna, de nascimento ou de qualquer outra situação.

Os direitos anunciados na presente Declaração estendem-se em plena igualdade a todos os habitantes de qualquer território, seja este independente, sob tutela, não autónomo ou submetido a qualquer limitação de soberania.

Art. 3.º — Todo o indivíduo tem direito à vida, à liberdade e à segurança da sua pessoa.

Art. 4.º — Ninguém será mantido em escravatura ou servidão; a escravatura e o tráfico de escravos são proibidos sob todas as formas.

Art. 5.º — Ninguém será submetido à tortura nem a penas e tratamentos cruéis ou desumanos ou degradantes.

Art. 6.º — Cada qual tem direito ao reconhecimento, em todos os lugares, da sua personalidade jurídica.

Art. 7.º — Todos são iguais perante a lei e têm direito, sem distinção, a uma protecção da lei. Todos têm direito a uma protecção da lei. Todos têm direito a uma protecção igual contra toda a discriminação que viola a presente Declaração e contra toda a provocação a uma tal discriminação.

Art. 8.º — Toda a pessoa tem direito a um recurso efectivo perante as jurisdições nacionais competentes contra os actos que violam os direitos fundamentais que são reconhecidos pela constituição ou pela lei.

Art. 9.º — Ninguém pode ser arbitrariamente preso, detido ou exilado.

Art. 11.º — 1. Toda a pessoa acusada de actos delituosos presume-se inocente até que a sua culpabilidade seja legalmente estabelecida em processo público, em que todas as garantias necessárias à sua defesa lhe sejam concedidas.

2. Ninguém será condenado por acções ou omissões que, no momento em que tenham sido cometidas, não constituíssem um acto delituoso segundo o direito nacional ou internacional. Tão-pouco será infligida pena mais grave do que aquela que era aplicável no momento em que o acto delituoso foi cometido.

Art. 12.º — Ninguém pode ser objecto de intervenções arbitrárias na sua vida privada, na sua

(Continua na pág. 3)

TERRAS DA NOSSA TERRA

Crónica do Luso

1 — *O BARULHO NA ALDEIA*

No Luso, sobretudo no verão, há um raio de barulho que nos penetra até aos ossos. É o berreiro das motoretas, quase sempre sem silenciador. E então nem deixam dormir, nem sossegar.

Na intenção da Junta de Turismo pensou-se, até, numa zona de silêncio, em que, a partir de certa hora, seria proibido o girar violento dos motores. Nunca se chegou a concretizar, pelo facto de ser muito difícil adquirir-se policiamento suficiente nas ruas da terra.

Claro que as nações que pensam a sério no Turismo, impõem o cumprimento, a bem ou a mal, das leis e dos regulamentos. Seremos nós menos que elas?

2 — *FAMÍLIA MELO PIMENTA*

Depois das suas férias habituais no Luso, vai partir, novamente, para S. Paulo, a sr.ª D. Marinha de Moura Pimenta, acompanhada da Exᵐᵃ Família.

A visita ao Luso destes grandes Amigos da nossa terra é sempre muito querida e muito desejada. Filhos do Luso, vêem sempre com enorme interesse, todo o progresso que atinja o Luso; como estão sempre dispostos a aconselhar e ajudar toda a obra que sirva verdadeiramente o bem do seu povo.

3 — *TRABALHO INGLÓRIO*

Eu suponho ser trabalho inglório e certamente ineficaz, tocado até de morbidismo, lutar contra espectros de *fascismo*, que se julga ver em todo o lado. E esta doença atinge até certos jornais ditos católicos. Parece até que se tornou *moda!*

Que pena todo este tempo perdido e que devia ser aproveitado para profunda reflexão e maior esforço positivo, na construção de um futuro mais humano e mais feliz. Com efeito, este tempo maravilhoso da história abre campo imenso de trabalho, onde há muito que semear de justiça, de caridade e de bem.

Curia

FESTAS DE VERÃO

Continuam as Festas de Verão, no Parque da Curia, da acertada iniciativa da Junta de Turismo local.

— No dia 14 de Julho (domingo), visitou-nos a Orquestra Típica e Coral de Águeda, sob a competente regência do sr. Américo Fernandes.

Dado o valor artístico do já conhecido e consagrado agrupamento aguedense, o Parque registou enorme afluência de pessoas ávidas de presenciar a actuação da mesma orquestra, que no final de cada canção recebeu quentes e prolongados aplausos.

— No dia 21 (domingo), tivemos aqui o categorizado Grupo Típico «Cancioneiro» de Águeda, sob a direcção do sr. Rui Aguiar, um aguedense que às coisas de Águeda e da sua região tem emprestado o melhor do seu saber em assuntos folclóricos e o concurso para a propaganda da sua região. Todas as canções exibidas pelo «Cancioneiro» foram bastante aplaudidas e algumas visadas.

— No domingo (27), visitou-nos pela primeira vez o Rancho Folclórico de Crastovães (Trofa do Vouga), que à tarde exibiu o seu preciado reportório no Parque das diversões.

ESTACIONAMENTO DE VEÍCULOS

Já em devido tempo nos referimos ao estacionamento nos dois sentidos de veículos-automóveis no local do Espinhal, desta estância, onde se encontram os talhos de carnes verdes e outros estabelecimentos, além de várias pensões, local por conseguinte de muito movimento durante o dia, chamando para o facto a atenção de quem de direito.

Entendemos que a Junta de Turismo da Curia devia ali mandar colocar placas de sinalização, proibindo o estacionamento nos dois sentidos

Porque não se faz isto, para depois do local bem sinalizado, os prevaricadores serem castigados?

O RELÓGIO DA TORRE

O relógio da torre da igreja da freguesia, desde há muitos meses que só dá quartos, não sabendo desta maneira os trabalhadores do campo, muitas vezes, quando são horas da pega e despega, o que não está certo tal anomalia.

A Comissão do Culto ou a Junta de Freguesia não deve descurar tal coisa, mandando de imediato proceder à justa e necessária reparação do referido relógio.

LIMPEZA DE VALETAS

Desde há muito tempo que as valetas dos caminhos que convergem para a sede da freguesia se encontram cheias de ervas daninhas.

Também as valetas do lugar da Mata se acham cheias de ervas, o que tudo isto não recomenda nada os seus moradores com a falta de tanta limpeza e asseio.

Agora que estamos em plena época termal e em que a sede da freguesia é visitada pelos veraneantes, principalmente por aquelas pessoas que se dirigem à missa dominical, de automóvel ou a pé, bom seria que a senhora Junta de Freguesia olhasse por isto, mandando cortar as ervas daninhas.

O lugar da Mata, onde se encontram muitos dos aquistas, em casas particulares, os seus moradores deviam caprichar em ter as suas artérias limpas. Tal como estão, não recomendam nada os seus moradores.

VISITA DE CUMPRIMENTOS

No último sábado, à noite, esteve nestas termas, de visita ao seu conterrâneo e benemérito, sr. Luís Bento Suzano que aqui se encontra a fazer uso destas águas, a Sociedade Filarmónica Barrilense, de Barril de Alva (Arganil), executando em frente da pensão, onde o sr. Bento se encontrava hospedado, alguns passe-dobles.

A mesma Banda seguiu daqui para Castelo Branco onde ia abrilhantar uma festividade.

MOVIMENTO DE AQUISTAS

Esa estância tem registado, ultimamente grande número de aquistas, calculando-se em dois ou três milhares aqueles que já este ano fizeram uso das águas e tratamentos.

Na altura em que escrevemos estes apontamentos os hoteis, pensões e casas particulares encontram-se com as suas lotações esgotadas.

Vem aí Agosto (o mês de maior afluência), prevendo-se que muitos dos aquistas tenham de procurar aposentos fora das termas. É que os dias têm estado de bom e quente sol, o que muito ajuda todos aqueles que têm males a procurar as praias, termas e campos.

«Que os portugueses estejam atentos às lições do passado»

BISPOS TOMAM POSIÇÃO

(Continuado da pág. 1)

e tem consciência de ter contribuído para os minorar. Se nem sempre os denunciou publicamente ou de formar por alguns desejada, muitas vezes o fez mediante diligências directas, como julgou mais oportuno ou eficaz num condicionalismo que não foi único na moderna história da Europa». «Aceita, porém, que, tanto ao nível da hierarquia como do laicado, possam pesar sobre ela responsabilidades por erros cometidos ou partilhados. (...) Tem por isso sempre presente o convite evangélico à penitência, que lhe compete ouvir e pregar».

CRÍTICA DOS ACONTECIMENTOS ACTUAIS

Depois de situar na história o 25 de Abril, o documento faz a a crítica cristã dos acontecimentos actuais, traçando a sua panorâmica com os respectivos claros e escuros.

Considera aspectos positivos aqueles que traduzem os valores de libertação sob cujo signo o movimento revolucionário se apresentou. Com esses valores, que são evangélicos, congratulam-se os bispos.

São aspectos negativos os abusos da liberdade e diversas irregularidades que provocam, no Porutgal de hoje, a par da justa alegria, perplexidade e insegurança. Observam, no entanto, que é de esperar o clareamento destes aspectos sombrios quando passar a fase transitória da mutação em que nos encontramos.

Os bispos fazem ainda algumas considerações sobre os problemas maiores que os portugueses defrontam e têm de resolver: a reestruturação política do país e a ameaça de crise, além do já referido problema do destino do Ultramar.

Terminam com um apelo à consciência cívica e cristã dos portugueses, com especiais recomendações aos trabalhadores, aos empresários, aos poderes públicos e às organizações católicas.

CONCEITO CRISTÃO DE DEMOCRACIA

A segunda parte do documento trata do conceito cristão de democracia.

Antes de apresentar este conceito, que desenvolve, à base da rádio-mensagem de Pio XII no Natal de 1944, apresenta, à laia de introdução, a ideia geral e os conceitos liberal e marxista de democracia.

Estes conceitos, esclarece, inspirados por ideologias em grande parte incompatíveis com o Evangelho, contrastam com o conceito cristão, que «parte da ideia do homem como pessoa, livre e responsável, com destino próprio e transcendente, mas essencialmente solidário com os outros homens».

Desenvolvendo esta ideia, o documento acentua como próprio deste conceito de democracia a participação real e responsável de todos os homens na escolha e construção da sociedade em que se integram, no respeito da dignidade e dos direitos fundamentais de cada qual.

A realização desta democracia exige um certo grau de maturidade cultural e cívica dos cidadãos, uma apurada consciência moral e um forte sentido da solidariedade fraterna. «É sobretudo a este nível, das bases espirituais da verdadeira democracia, que a Igreja tem papel importante a desempenhar».

Concluindo, os bispos convidam «ao esforço comum por a realizar entre nós, fazendo-a descobrir ao nosso povo, cultivando o espírito que a deve animar e colaborando com inteligência e generosidade na construção das estruturas necessárias para lhe dar forma em todos os níveis e sectores da vida do país.

POR UMA «JUSTA REGULAMENTAÇÃO» DA LIBERDADE DE IMPRENSA

Em complemento, a propósito destas estruturas, têm duas palavras, uma sobre o ensino livre e outra sobre os meios de comunidade social.

A respeito do primeiro, dizem que «o monopólio estatal do ensino poderá estar na lógica marxista das democracias populares, mas não da verdadeira democracia que advogamos. Nesta, como aliás podemos ver nos países de maior prestígio democrático, o ensino é primordialmente livre, campetindo ao Estado apoiá-lo e suprir as suas lacunas com as estruturas do ensino oficial».

A respeito dos meios de comunicação social, dizem que, «se os queremos ao serviço da opinião pública, e não da massificação do povo ou de interesses de sector, é preciso que, entre nós, evoluam para uma liberdade e dignidade maiores». E acrescentam: «O repúdio do sistema de censura não exclui a necessidade de uma justa regulamentação da liberdade de Imprensa. Não basta, porém. Num contexto democrático, essa liberdade assenta sobretudo na consciência profissional dos homens da informação e no sentido crítico do público».

«QUE PORTUGAL RECONSTRUIR?»

A terceira parte traz o título de «O cristão e a opção partidária». Começa nos seguintes termos: «O movimento de 25 de Abril, ao abrir as portas à democracia, lançou aos portugueses o desafio de serem eles a escolher e construir o Portugal de amanhã». E prossegue: «Uma pergunta de capital importância surge desde logo: que Portugal construir?»

Em resposta, os bispos dizem que uma infinidade de soluções se podem apresentar, e os cristãos são livres de escolherem, com excepção porém, daquelas «que assentam numa concepção do homem e da sociedade incompatível com o pensamento evangélico».

Os bispos reforçam nesta carta pastoral a posição já tomada há cerca de um ano, quando advogaram publicamente o pluralismo político.

Dão seguidamente uma série de regras práticas para orientação dos cristãos perante a necessidade de se definirem publicamente. Estas regras respeitam ao dever de votar, à liberdade de se inscreverem ou não num partido, ao que podem ou não esperar da hierarquia em matéria de indicações concretas, e aos critérios a seguir para a opção partidária.

Nestes critérios, os bispos desenvolvem dois pontos: o conteúdo dos programas dos partidos e as ideologias que os inspiram. Quanto às ideologias, descrevem e tomam posição de reserva ou condenação relativamente ao socialismo, ao marxismo e ao liberalismo, encarando este último sobretudo na sua projecção capitalista.

Finalmente, dão algumas orientações de carácter pastoral sobre o papel que os leigos e sacerdotes podem ou devem desempenhar na formação sócio-política das diversas camadas da população, e sobre o uso — que condenam — dos salões paroquiais e outras instalações da Igreja, pelos movimentos e partidos políticos.

Os bispos terminam com palavras de confiança no futuro de Portugal.

OS DIREITOS DO HOMEM

(Continuado da pág. 1)

família, no seu domicílio ou na sua correspondência, nem de atentados à sua honra e à sua reputação. Toda a pessoa tem direito à protecção da lei contra tais atentados.

Art.º 13.º — 1. Toda a pessoa tem o direito de circular livremente e escolher a sua residência no interior dum Estado.

2. Toda a pessoa tem o direito de abandonar todo e qualquer país inclusivamente o seu e de voltar ao seu país.

Art. 14.º — 1. Perante a perseguição, toda a pessoa tem o direito de procurar asilo e de beneficiar de asilo noutros países.

2. Este direito não pode ser invocado nos casos de perseguição realmente fundados em crime de direito comum ou em actos contrários aos princípios e aos fins das Nações Unidas.

Art. 15.º — 1. Todos os indivíduos têm direito a uma nacionalidade.

2. Ninguém pode ser arbitrariamente privado da sua nacionalidade nem do direito de mudar de nacionalidade.

Art. 16.º — 1. A partir da idade núbil, o homem e a mulher, sem nenhuma restrição quanto à raça, nacionalidade ou religião, têm o direito de se casar, e de fundar família. Têm direito iguais perante o casamento, durante ele e depois da sua dissolução.

2. O casamento não pode ser realizado sem o livre e pleno consentimento dos futuros esposos.

3. A família é o elemento natural e fundamental da sociedade e tem direito à protecção da sociedade e do Estado.

Art. 17.º — 1. Toda a pessoa, tanto só como em colectividade, tem direito à propriedade.

2. Ninguém pode ser arbitrariamente privado da sua propriedade.

Art. 18.º — Toda pessoa tem direito à liberdade de pensamente, de consciência e de religião; este direito implica a liberdade de mudar de religião ou de convicção, assim como a liberdade de manifestar a sua religião ou a sua convicção só ou em comum, tanto pública como particularmente, pelo ensino, por práticas, pelo culto e pela realização de ritos.

Art. 19.º — Todo o indivíduo tem direito à liberdade de opinião e expressão, o que implica o direito de não ser inquietado pelas suas opiniões e o de procurar, receber e espalhar, sem consideração de fronteiras, as informações e as ideias, por qualquer meio de expressão.

Art. 20.º — 1. Toda a pessoa tem o direito à liberdade de reunião e de associação pacíficas.

2. Ninguém pode ser obrigado a fazer parte duma associação.

Art. 21.º — 1. Toda a pessoa tem o direito de tomar parte na direcção dos assuntos públicos do seu país quer directamente, quer por intermédio de representantes livremente escolhidos.

2. Toda a pessoa tem direito de ter acesso, em condições de igualdade, às funções públicas do seu país.

3. A vontade do povo é o fundamento da autoridade dos poderes públicos; esta vontade deve ser expressa por eleições honestas, que devem ter lugar periodicamente por sufrágio universal, igual e com voto secreto, ou seguindo um processo equivalente que assegure a liberdade do povo.

Art. 22.º — Toda a pessoa, como membro da sociedade, tem direito de segurança social; esta baseia-se em obter a satisfação dos direitos económicos, sociais e culturais, indispensáveis à sua dignidade e ao livre desenvolvimento da sua personalidade, graças ao esforço nacional e aos recursos de cada país.

Art. 23.º — 1. Toda a pessoa tem direito ao trabalho, à livre escolha do seu trabalho, a condições equitativas e satisfatórias de trabalho, à protecção contra o desemprego.

2. Todos têm direito sem discriminação alguma, a um salário igual por um trabalho igual.

3. Todo aquele que trabalha tem direito a uma remuneração equitativa e satisfatória que lhe assegure, assim como à família, uma existência conforme à dignidade humana, devendo tal remuneração ser completada, se necessário for, por todos os outros meios de protecção social.

4. Toda a pessoa tem o direito de com outros fundar sindicatos e de filiar-se em sindicatos para a defesa dos seus interesses.

Art. 24.º — Toda a pessoa tem direito ao repouso e às distracções e principalmente a a uma limitação razoável da duração do trabalho e a férias periódicas pagas.

Art. 25.º — 1. Toda a pessoa tem direito a um nível de vida suficiente para assegurar a sua saúde, o seu bem-estar e o da sua família, principalmente quanto à alimentação, ao vestuário e à habitação, à assistência médica, assim como aos necessários serviços sociais; tem ainda direito à segurança nos casos de desemprego, de doença, de invalidez, de viuvez, de velhice, ou nos outros casos de perda dos seus meios de subsistência, por circunstâncias alheias à sua vontade.

2. A maternidade e a infância têm o direito a uma ajuda e assistência especiais. Todas as crianças, sejam nascidas no casamento ou fora do casamento, gozam da mesma protecção social.

Art. 26.º — 1. Toda a pessoa tem direito à educação. A educação deve ser gratuita. pelo menos no respeitante ao ensino elementar e fundamental. O ensino técnico e profissional deve ser generalizado; o acesso aos estudos superiores deve estar aberto, em plena igualdade, a todos em função do seu mérito.

2. A educação deve visar ao pleno desenvolvimento da personalidade humana e o fortalecimento do respeito pelos direitos do Homem e pelas liberdades fundamentais. Deve favorecer a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as Nações e grupos raciais ou religiosos, bem como o desenvolvimento das actividades das Nações Unidas para a manutenção da Paz.

3. Os pais têm, por prioridade, o direito de escolher o género de educação a ministrar a seus filhos.

Art. 27.º — 1. Toda a pessoa tem o direito de tomar livremente parte na vida cultural da comunidade, de gozar as artes e de participar no progresso e nos benefícios que daí resultem.

2. Cada qual tem o direito à protecção dos interesses morais e materiais provenientes de toda a produção científica, literária ou artística, de que seja autor.

Art. 28.º — Toda a pessoa tem direito a que haja, no plano social e no plano internacional, uma ordem tal que os direitos e liberdades enunciadas na presente Declaração possam nela encontrar plena eficácia.

Art. 29.º — 1. O indivíduo tem deveres para com a comunidade, já que só nela é possível o livre e pleno desenvolvimento da sua personalidade.

2. No exercício dos seus direitos e no gozo das suas liberdades, cada um só está sujeito às limitações estabelecidas pela lei, com o fim exclusivo de assegurar o reconhecimento e o respeito dos direitos e liberdades de outrem e de satisfazer justas exigências da moral, da ordem pública e do bem-estar geral numa sociedade democrática.

3. Estes direitos e liberdades não podem, em caso algum, exercer-se contrariamente aos objectivos e aos princípios das Nações Unidas.

Art. 30.º — Nenhuma disposição da presente Declaração pode interpretar por qualquer Estado, agrupamento, ou indivíduo, como um direito de exercer uma actividade ou cometer um acto visando a destruição dos direitos e liberdades que nela são enunciados.

Compra-se

Terreno ou pequena quinta na região do Buçaco.

De preferência com casa mesmo em mau estado.

Resposta à Redacção deste jornal.

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL
DA MEALHADA

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

Certifico que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas n.º B-35, de fls. 85 v.º a fls. 87 v.º, se encontra exarada, com data de 20 de Julho de 1974, uma escritura de justificação notarial, na qual Manuel Mano Assis e mulher D. Maria Áurea **Saldanha Ferreira Assis**, casados no regime da comunhão geral e residentes no lugar e freguesia de Pampilhosa, do concelho de Mealhada, se declaram, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores de um prédio rústico que se compõe de terra de semeadura com nove oliveiras, no sítio do Vale, da mesma freguesia da Pampilhosa, que confronta do norte e poente com caminho, sul com serventia e nascente com Jaime Lopes Miranda, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Anadia e inscrito na respectiva matriz sob o art. n.º 1.383, com o valor matricial de 2.080$00.

Mais certifico que os justificantes alegam na referida escritura que o referido prédio fora doado ao justificante marido por seus pais António Assis e mulher Adelaide Maria Mana, residentes no mesmo lugar de Pampilhosa, por escritura de 8 de Maio de 1974, lavrada a fls. 23 v.º e seguintes do livro de notas para escrituras diversas n.º B-35, deste Cartório. E que aqueles António Assis e mulher se encontravam na posse do dito prédio, em nome próprio, há mais de 30 anos, desde que a ela fora doado por sua mãe Maria Ana Ferreira, ao tempo viúva e também residente em Pampilhosa, e já falecida, por contrato meramente verbal e há cerca de 35 anos; posse que desde início sempre exerceram sem oposição de quem quer que fosse, sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que haviam adquirido o prédio por usucapião.

Está conforme o original, nada hovendo, na parte omitida, que modifique, amplie, restrinja ou condicione a parte transcrita.

Cartório Notarial de Mealhada, vinte e cinco de Julho de mil novecentos e setenta e quatro.

O Notário,
Fernando Beirão Simões Pereira

Horário dos Serviços Administrativos da Comissão Venatória Regional do Centro

A Comissão Venatória Regional deliberou que desde o dia 15 de Julho, os seus Serviços Administrativos passam a praticar a «Semana Americana», com o horário seguinte:

Das 9,15 h. às 12,30 h. e das 14 às 18 h., excepto nas sextas-feiras em que encerram às 17,45 horas.

O Presidente,
Pedro Paulo Delgado
Eng. Silvicultor

TRIBUNAL JUDICIAL
DA
COMARCA DE ANADIA

Anúncio

(2.ª Publicação)

Faz-se saber que na Segunda Secção de Processos da Secretaria Judicial desta comarca — Primeiro Juízo e nos autos de acção sumária que António Cristina de Melo, casado, agricultor, da Lameira de S. Geraldo; Joaquim de Jesus Ferreira, casado, operário, residente em 45-Bis-Rue de La Liberté, 92 — Bagueaux-França; António Ferreira de Carvalho, casado, operário, residente na Rua do Niassa, n.º 4 — Pontinha-Odivelas-Lisboa; e Artur Tavares, casado, agricultor, residente em Contenças, freguesia de Sazes-Penacova, movem contra a ré JÚLIA MARIA, separada judicialmente de pessoas e bens, doméstica, ausente em parte incerta do Brasil, mas que teve o seu último domicilio conhecido no lugar e freguesia do Luso, desta comarca, é esta ré citada para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de dez dias, decorridos trinta de dilação, contados da segunda e última publicação deste anúncio, sob pena de ser condenada no pedido deduzido pelos autores, o qual consiste no pagamento a cada um deles, respectivamente, das quantias de 10 000$, 12 000$, 30 000$ e 18 000$, com custas, selos e procuradoria.

Anadia, 5 de Julho de 1974.

O Juiz de Direito,
Victor Manuel de Almeida Devesa

O Escrivão de Direito,
Manuel Joaquim Coelho

Óptica Dias
DE
SAUL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)
R. Dr. Costa Simões — **Telef. 22120**
MEALHADA
Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

TRIBUNAL JUDICIAL
DA
COMARCA DE ANADIA

Anúncio

(2.ª Publicação)

Anuncia-se que pelo Juizo de Direito de Anadia e 1.ª Secção, correm éditos de VINTE DIAS, contados da publicação da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados JOSÉ FERREIRA DOS SANTOS e mulher ROSA MARTINS DA CRUZ, agricultores, residentes no lugar de MALHAPÃO, freguesia de Oiã, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na Execução de Sentença movida por MANUEL LOPES SANTOS OLIVEIRA, casado, construtor civil, residente na MOITA-Oliveirinha, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Anadia, 30 de Maio de 1974.

O Juiz de Direito,
Victor Manuel de Almeida Devesa

O Escrivão de Direito,
Joaquim Rodrigues Maduro

MOMENTO PRESENTE

A LIBERTAÇÃO PASSA PELA ANGÚSTIA

O Movimento das Forças Armadas de vinte e cinco de Abril proclamou uma era nova de democracia e de liberdade para todos os portugueses. Não tenhamos medo das palavras, pois os conceitos que elas exprimem estão de acordo com a mais genuina doutrina da Igreja.

A Igreja sempre se preocupou em todos os tempos pela defesa das verdadeiras e autênticas liberdades de todos os homens e clamou contra todas as formas de opressão. Deseja libertar o homem de tudo quanto impede o desenvolvimento do seu modo de ser, do seu bem-estar, da sua alegria de viver.

Mas a missão da Igreja não é fazer programas de política, de desenvolvimento, de subida de salários, de travagem do custo de vida. Isso tudo pertence ao governo dos povos, aos governantes de cada nação. A estes pertence defender a justiça pela concretização de medidas oportunas e actuais.

No regime democrático todos os portugueses têm o seu devido lugar e devem marcar presença para dar as suas opiniões e expressar o seu voto nos momentos oportunos. Seria atraiçoar o Movimento das Forças Armadas se o país fosse de novo sujeito a minorias e grupos de qualquer ditadura.

Todos os cristãos e todos os portugueses gozam de iguais oportunidades, neste momento. Ninguém deve ter medo de manifestar as suas opiniões livremente, mas na ordem, no respeito pela opinião dos outros, na defesa das suas aspirações legítimas, mas sempre dentro da harmonia e da concórdia fraterna.

A união é que faz a força. Devem portanto todos os cristãos unir os seus esforços sem cobardia alguma, mas com coragem, para que todos vivamos em clima de progresso, de bem-estar, de união fraterna. Todos devem estar presentes na defesa das verdadeiras liberdades democráticas e dos princípios religiosos que seria crime tremendo atraiçoar por causa de razões políticas ou outras.

A Igreja chama a todos, nesta hora, a colaborar no progresso e bem-estar da nossa Pátria, cada um na medida das suas capacidades.

Crianças que fazem greve

A mãe arranjou cuidadosamente os filhos com oito, nove e dez anos de idade, deu-lhes um primeiro almoço substancial e disse:

— Ainda faltam vinte minutos para a entrada na escola!... Esperem um instante que já vou levar-vos no carro!...

Neste momento chegou um parente que logo se ofereceu para conduzir as crianças no seu automóvel alegrando a mãe que não interromperia assim o seu trabalho doméstico.

Animada com a luz brilhante daquela bela manhã, a dona da casa começou a executar os seus múltiplos afazeres domésticos com desembaraço para os terminar antes de os filhos e o marido chegarem para o almoço.

Primeiro dirigiu-se ao quarto dos garotos contemplando com um sorriso indulgente e carinhoso a desordem que eles ali haviam deixado, misturando os fatos, os brinquedos e os cadernos escolares.

Alinhou os carros de plástico; ordenou os livros e começava a dobrar os fatos quando os pequenos irromperam pelo quarto dentro.

— Que quer isto dizer?!... — perguntou atónita — O tio, não vos levou à escola?

— Levou... levou... mas não temos aulas, estamos em greve!...

— Em greve? Que disparate é esse?

— Os **grandes** também a fazem!... E os **estudantes doutores!...** Não queremos ir às aulas nem fazer exame!...

A mãe não quis ouvir mais. Agarrou nos filhos, meteu-os no carro e levou-os à escola.

Chegada ali, parou estupefacta. Um bando de miúdos, numa algazarra medonha, gritavam erguendo os seus cartazes com as **reivindicações,** isto é, não queriam aulas nem exames.

— Que é isto?!... — perguntou à professora que se encostava, impotente, à porta da escola:

— É o que vê?... Dizem que estão em greve e não querem entrar na escola!... Já mandei informar os pais de alguns!...

É claro que o **pitoresco** incidente teve apenas, como consequência, uns puxões de orelhas e a ordem terminante de entrarem na **escola.**

Todavia, o caso tem significação. As crianças, hoje, fitam os olhos nos adultos e fazem o que eles fazem porque estes, no seu parecer, só podem proceder bem. Não se entregam apenas às suas brincadeiras e ressentem-se da tensão de clima que tem sido nosso desde o dia 1 de Maio em que cantaram de mãos dadas, formando um **longo cordão,** iniciando o cortejo dos trabalhadores que proclamavam, entusiasticamente, erguendo cravos vermelhos:

— O povo unido, jamais será vencido!...

Assim deve ser e assim será porque a efervescência que explodiu depois de 48 anos de repressão, há-de abrandar permitindo assim que os trabalhadores vejam os factos com justiça e clareza, e compreendam as possibilidades do Governo na hora que passa.

Disse um eminente político:

— Isto passa!... É um desabafo! E fazem mais barulho dez homens a gritar francamente de que dois mil silenciosos!...

Todos andam numa balbúrdia, gritando o que acham melhor de uma forma simplista. Porém, quando não se insinua entre eles um insidioso com intenções malsãs, o povo português retomará o equilíbrio pensando nos problemas do Ultramar.

Todavia, vêem este com optimismo. E a esperança de dias melhores continua a florir no seu coração semelhante aos cravos vermelhos que traziam no peito ou na coronha das espingardas no belo dia 1 de Maio em que todos nos alegrámos numa união que há-de permanecer não só como o **povo unido,** mas como uma verdadeira família.

Maria Espiñal

PELA VILA

SESSÃO DE CÂMARA

Sob a presidência do Ex.^{mo} sr. Dr. Manuel Joaquim Pires dos Santos, reuniu a Comissão Administrativa da Câmara Municipal, tratando-se de vários assuntos: Em primeiro lugar falou o representante do Travasso, cujo povo peticionou no sentido de se removerem as manilhas ali existentes (Ribeira do Travasso) a fim de se efectuarem as regras em normalidade. O Município encarregou o engenheiro civil para se tomarem providências. Em seguida, o representante da localidade de Carpinteiros pediu o arranjo da estrada de ligação à «Civilização», uma vez que até os doentes têm de ser transportados em padiola (!). O Pelouro das Estradas comprometeu-se em estudar o problema, uma vez que o povo se propõe contribuir com trabalho braçal. Os representantes do Luso pediram a inspecção dos fontenários da freguesia e reposição de lâmpadas na via pública. Ficou assente, quanto a esta última, iniciar um trabalho, aproveitando candeeiros novos sitos na Junta de Turismo. Os representantes da localidade de Carpinteiros dizem que não têm luz. O povo insurge-se em toda a medida, pois os frigoríficos, televisão, etc., etc., nada pode funcionar. Os representantes de Casal Comba pedem o alargamento do cemitério, já superlotado. Quanto a lavadouros é uma desgraça, e o povo propõe-se trabalhar nos fins de semana, dando também material e o terreno necessário.

A Câmara resolveu adquirir material: para inteira eficiência dos serviços camarários, resolveu a Comissão adquirir material de toda a ordem, salientando-se: um Dumper, um cilindro, uma camioneta basculante, uma carrinha (station) a electricidade e uma caldeira grande para asfaltagem. Em todas as reuniões Camarárias só se verifica «pedir» e a Comissão Administrativa mostra a maior boa vontade em atender, mas é tanta coisa a pedir, que os utentes têm que se compenetrar que não pode ser tudo resolvido com a brevidade que eles desejariam.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Encontra-se a prestar serviço na filial do Banco Nacional Ultramarino nesta vila o sr. Sérgio Sá Ferreira, natural de Viseu. Vindo da filial de Ovar, veio transferido para Mealhada o sr. João de Deus Ferreira Gomes.

GRUPO DESPORTIVO DA MEALHADA

Depois de duas Assembleias Gerais para eleições dos novos corpos gerentes para a próxima época desportiva, que ficaram sem nada de concreto, realiza-se a terceira no próximo dia 3 de Agosto. Não há memória que tal acontecesse nesta colectividade. Os tempos mudaram muito, e agora as responsabilidades são tremendas e não se sentem com coragem para as tomar durante um ano. Caso idêntico está-se passando com alguns clubes da A. F. de Aveiro, e possivelmente através do país, o panorama deve ser idêntico.

FESTAS À SENHORA SANTA ANA

Não enviamos o programa das festas à Senhora Santa Ana, porque na altura da sua saída já as festas têm acabado, portanto no próximo número faremos as nossas considerações.

NOTÍCIAS PESSOAIS

A passar um merecido período de férias encontra-se entre nós, acompanhado de sua esposa e filhos, o nosso assinante radicado na América do Norte, sr. Albano das Neves Ferrão, entregando-nos a importância de 240$00 referentes às anuidades do corrente ano e também de 1975.

— Também está entre nós o sr. António Ferreira Campos Pinto com sua família, radicado na América do Norte, tendo vindo à Metrópole para se despedir do filho que partiu para o Ultramar em comissão de soberania. Também nos entregou a imortância de 120$00 referente ao corrente ano.

— Igualmente está entre nós o sr. José de Oliveira Rodrigues Pinto, secretário de Finanças em V. Nova de Gaia a passar um merecido período de férias, acompanhado de sua família, que veio à nossa Redacção entregar-nos a importância de 30$00, pois deseja ser assinante do nosso jornal. É interessante que este novo assinante, apesar de ter nascido em Mealhada é aqui muito pouco conhecido, pois muito raramente por aqui aparece, e é filho do antigo secretário de Finanças, já há muitos anos falecido, sr. Manuel Rodrigues da Silva Pinto, que aqui gozou os últimos anos da sua aposentação na rua Dr. Cerveira Lebre n.º 35, sua residência, que era casado com a sr.ª D. Henriqueta Ferreira de Oliveira e cunhado do sr. Ferreira de Oliveira, desta vila, ambos já falecidos.

— Há dias fez anos a menina Maria Alice, filha do nosso assinante sr. Arlindo da Silva Lopes, natural da Mealhada.

A. Branco de Mello

CONSULTÓRIO
DE MÉDICOS
ESPECIALISTAS

R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.ªs-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 9 11 51

●

DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Consultas: 3.ªs, 5.ªs e Sáb. às 9 h.
3.ªs e 5.ªs às 17 h. (marc. de hora)
Resid.: Antes — Telef. 2 22 60

●

DR. CARLOS D. FERRAZ
DOENÇAS DOS OLHOS
Consultas: 5.ªs-feiras às 16 horas
COIMBRA
Consultório: Telef. 039 2 56 72
Residência: Telef. 039 2 44 45

ANO XVI Mealhada, 20 de Agosto de 1974 N.º 267

Sol da Bairrada

QUINZENARIO — (AVENÇA)

Director: **Alberto Lopes Gil** | Redactor principal: **Raul Duarte Mira** | Administrador: **Ruy Minchin Navega** | Proprietário: **José Manuel Rodrigues**

Edição, Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — MEALHADA

1.30

Ex.mo Sr.
Carlos Dinis Andrade
cx Postal nº 61
Caála
Angola

FÉRIAS

A ALEGRIA DO ENCONTRO FRATERNO

Todo o homem que trabalha, tem direito a um tempo livre suficiente para retemperar energias e poder cultivar-se relacionando-se com outros.

Durante alguns dias mudam-se os lugares de convívio e de divertimentos, encontram-se outras pessoas com as quais se travam novas amizades, há uma troca de experiências e pontos de vista diferentes. O homem sente nesse momento que uma alegria nova o invade e o torna mais capaz de uma relação profunda com todos aqueles que o rodeiam. Nesta altura as pessoas podem conviver mais despreocupadamente e torna-se mais fácil respeitar os direitos dos outros. Sempre que o homem se encontra com outro homem numa atitude de abertura interior ele torna-se capaz de alegria. Nesta abertura devem ser englobados também todos aqueles que são postos de lado pela sociedade. Os marginalizados devem encontrar nos outros homens seus irmãos uma atitude de obertura que lhes dê possibilidade para a sua integração num conjunto humano que precisa do seu contributo.

FÉRIAS — TEMPO DE VALORIZAÇÃO

A valorização pessoal deve continuar a fazer-se também neste tempo em que o trabalho profissional não nos ocupa. Através de leituras, convívios, troca de impressões. Cada um deverá ter a preocupação de criar noutras pessoas um desejo de encontro que as leve a novas descobertas. Torna-se assim possível sair do próprio egoísmo, deixar o mundo fechado em que por se vive, para alargar um pouco mais o horioznte para a comunhão fraterna . Este encontro dá-se na alegria própria de quem se abre para os outros.

COMO CRISTO NOS AMOU

Já o próprio Jesus Cristo fez da alegria um preceito; também os primeiros cristãos se reuniam na alegria da partilha da pelavra e do Pão. O encontro mais profundo entre as pessoas dá-se quando estas são capazes não só de partilhar o que têm, mas o que são. Para que a alegria seja verdadeiramente profunda, é pois indispensável que para além do encontro fortuito entre as pessoas, se faça sobretudo a permuta de ideias, de preocupações, de sentimentos de amizade.

Desporto

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Nos passados dias 16 e 17 do corrente a Mealhada viveu em festa — uma verdadeira festa do ciclismo — durante algumas horas.

Efectivamente e pela primeira vez na história da Volta a Portugal em Bicicleta esta vila foi escolhida para final duma etapa (a 20.ª com partida de Seia e para local de partida de outra (a 22.ª com chegada ao Cadaval), o que fez afluir aqui numerosos adeptos do desporto do pedal e trouxe um movimento desusado às suas ruas bem como aos restaurantes e estabelecimentos similares.

Embora a hora de chegada não fosse de molde a possibilitar a vinda de todos quantos desejariam estar presentes, foi uma multidão entusiasta que acolheu a chegada dos gigantes da estrada, que foram calorosamente aplaudidos durante as duas voltas ao recinto onde se encontrava instalada a meta.

(Continua na pág. 2)

«SOL DA BAIRRADA»

Por motivo de férias e como habitual nos anos anteriores, «Sol da Bairrada» não se publica na próxima quinzena.

PELA VILA

FESTA A SANTA ANA

Como no número anterior nada pudéssemos dizer àcerca das festas deste ano à Padroeira da vila da Mealhada, motivado pela coincidência da saída do nosso jornal com as mesmas, apesar dos assinantes do concelho as terem visto, vamos, no entanto falar delas para que os nossos prezados assinantes de longe, sobretudo de fora do país, ficarem com uma ideia como elas decorreram embora o façamos um pouco resumidamente. De 27 a 30 do mês findo a Mealhada esteve em festa, em honra da Senhora Santa Ana. Assim focaremos os números principais.

No primeiro dia, além da Feira Anual, que esteve muito concorrida, realizou-se um Torneio de Tiro aos Pratos, muito animado, que vem na local dos Desportos. No domingo, teve lugar a parte litúrgica, com Missa solene, sermão pelo sr. Prior de Avelar, seguindo-se depois a procissão, que percorreu o itinerário do costume, abrilhantada pela Banda de Pinheiro de Ázere. Às varas do pálio pegaram os Bombeiros Voluntários da Mealhada, acompanhados do corpo activo feminino, incorporando-se muitos anjinhos. Houve também à tarde um encontro de futebol, que vem na secção de Desportos. À noite primeiro arraial com variedades cuja apresentação pertenceu ao conhecido empresário do Porto, sr. J. Lopes de Almeida. Actuaram os artistas Maria de Fátima, da Rádio e Televisão, Fernando Gonçalves, o popular vareiro de Matosinhos e Maria da Gaia, cançonetista e acordeonista, o Duo Ouro Negro e os mealhadenses José Alves e Mário Zé e ainda um rapazinho de 13 anos, Gabriel Carlos, vencedor do 1.º Grande Prémio da Canção Infantil, espectáculo que agradou sem reservas. Mas o que mais nos agradou foi o pequeno Gabriel, com um à vontade extraordinário, boa e trinada voz. Quem sabe se estará ali um segundo Joselito? Na segunda-feira a grande prova ciclista, que vem na secção de Desportos, e à noite, segundo arraial com os conjuntos «Águeda Ritmo» e «Talismã». No último dia realizou-se à tarde um encontro entre casados e solteiros, que não publicamos por o noticiário das festas já ser muito extenso, mas em que os casados, em jogo bem disputado, ganharam aos solteirospor 2-1! À noite, último arraial abrilhantado pelos conjuntos «Os Perús» e «Amadeu Mota». Está claro que estes festejos tiveram a colaboração da Câmara Municipal da Mealhada e da Junta de Turismo Luso-Buçaco. No recinto, como de costume, muitas diversões, carroceis, etc., etc. e a Barraca de Caldos Verdes, a favor da construção da nova Igreja. Oportunamente daremos os nomes da Comissão das Festas do próximo ano,, mas já nos constou que nessa Comissão figuram algumas pessoas de destaque nesta vila.

ELEIÇÃO NO GRUPO DESPORTIVO DA MEALHADA

Depois de duas assembleias gerais para eleições dos novos corpos gerentes para a época desportiva 1974-75, que ficaram nulas por não se chegar a acordo, pois os tempos mudaram e as responsabilidades são tremendas, finalmente, no dia 3 do corrrete, depois de uma assembleia muito tumultuosa, conseguiu arranjar-se um elenco, que ficou como se indica:

Assembleia Geral — Presidente, Fernando Ribeiro Couto; Secretários, Morais Leitão e Joaquim Borges Fernandes.

Direcção—Presidente, José Adelino; Vice-presidente, Luís das Neves; 1.º secretário, António Máximo Branco de Mello; 2.º secretário, Adelino de Carvalho Rosas; Tesoureiro, José Ramalho; Vogais, Horácio Santos de Jesus, Salvador Lopes Baptista e António Luís Cerveira.

(Continua na pág. 3)

Museu da Malaposta--Mealhada

Deslocaram-se ao imóvel em ruínas — que está porém a ser restaurado devidamente — à margem da estrada do Porto, junto à estrada do ramal para a Pampilhosa, no qual vai ser instalado o Museu da Malaposta ,o sr. prof. dr. Mário Silva, director do Museu Nacional da Ciência e da Técnica, e o funcionário deste, o artista Ezequiel Batoreu.

As obras em curso, de restauro da antiga estação da Malaposta, agora a ser adaptada a museu, encontram-se bastante adiantadas, prevendo-se que sejam concluídas dentro de curto prazo.

O Museu da Malaposta, que ficará como uma dependência do Museu Nacional da Ciência e da Técnica, constituirá uma evocação das antigas diligências, designadamente das utilizadas na região das Beiras, sobretudo nas cercanias de Coimbra, onde existem outros vestígios das estações da Malaposta, mas nenhum outro como o de agora a ser restaurado.

COMEMORAÇÃO DO 194.° ANIVERSÁRIO DA BATALHA DO BUÇACO

PROGRAMA

DIA 26 DE SETEMBRO DE 1974

Às 21 horas — Toque de rebate em todos os sinos da freguesia do Luso; Salva de morteiros; Inauguração das iluminações.

Às 21,30 horas — Concerto por uma Banda Militar na Alameda do Casino, no Luso.

DIA 27 DE SETEMBRO DE 1974

Às 6 horas — Toque de alvorada por uma Fanfarra Militar e salva de morteiros.

Às 8 horas — Içar da Bandeira Nacional, com as honras do estilo. Início da guarda ao Monumento.

Às 11 horas — Saída do cortejo histórico-militar e religioso seguido de missa campal no Terreiro do Monumento.

Às 16 horas — CERIMÓNIAS MILITARES
a) — Homenagem aos mortos em combate.
b) — Salva de 21 tiros por uma Bateria de Artilharia e por 2 peças da época com as guarnições fardadas a rigor.
c) — Palestra alusiva à Batalha do Buçaco.
d) — Evoluções por Forças Militares de Cavalaria, Infantaria e Artilharia, trajando uniformes de 1810 e desenvolvendo a tática da época.
e) — Desfile de todas as Forças.

Às 17,30 horas — Concerto por uma Banda Militar.

Durante todo o dia 27 de Setembro funcionará o Mercado mensal.

CARTÓRIO NOTARIAL DE MEALHADA

GAITAS, NETO, CARRIÇO & COMPANHIA, LIMITADA

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 2 de Agosto de 1974, lavrada de fls. 28, a fls. 33, do livro de notas n.º A-34, do Cartório Notarial de Mealhada, os sócios Manuel Maria Gaitas, Manuel Joaquim da Silva Neto e Manuel Augusto dos Santos Neto cederam as quotas de 200 000$00 que cada um deles possuia na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «GAITAS, NETO, CARRIÇO & COMPANHIA, LIMITADA», com sede no Largo da Feira, da vila, freguesia e concelho de Mealhada, à sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «FRESCAL — SOCIEDADE COMERCIAL DE ABASTECIMENTO DE PEIXE, LIMITADA», com sede no Cais do Gás, n.º 6, da cidade de Lisboa, tendo os cedentes renunciado à gerência e autorizado que os seus apelidos «Gaitas» e «Neto» continuassem na firma social.

Mais certifico que, ainda pela mesma escritura, foi alterado totalmente o pacto social da referida sociedade «GAITAS, NETO, CARRIÇO & COMPANHIA, LIMITADA», que passa a ser o seguinte:

ARTIGO 1.º

A sociedade continua a adoptar a firma «GAITAS, NETO, CARRIÇO & COMPANHIA, LIMITADA», tem a sua sede no Largo da Feira, da vila, freguesia e concelho de Mealhada, podendo estabelecer agências, e sucursais em qualquer localidade do País, onde e quando lhe pareça conveniente, e teve o seu início em vinte e seis de Outubro de mil novecentos e sessenta e quatro.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: — Fica a gerência da sociedade autorizada a mudar a sede da sociedade quando o julgar conveniente.

PARÁGRAFO SEGUNDO: — Poderá esta sociedade fazer parte de outras já constituídas ou a constituir, sendo nelas representada por quem a assembleia geral designar.

ARTIGO 2.º

O seu objecto é a industrialização e comercialização de peixe e qualquer outro ramo de comércio ou indústria que resolva explorar, dentro das possibilidades legais.

ARTIGO 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e noutros valores constantes da escrita, é de um milhão de escudos, e corresponde à soma de uma quota de seiscentos mil escudos pertencendo à sócia «FRESCAL-SOCIEDADE COMERCIAL DE ABASTECIMENTO DE PEIXE, LIMITADA», e de duas quotas de duzentos mil escudos pertencendo uma a cada um dos outros sócios.

ARTIGO 4.º

É livre entre os sócios a cessão total ou parcial de quotas, mas a cessão a estranhos depende do consentimento da sociedade, à qual é também reservado o direito de preferência em primeiro lugar, cabendo em segundo lugar aos restantes sócios.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: — O pedido de consentimento para alienação da quota a estranhos será feito por carta registada com aviso de recepção, devendo o mesmo ser apreciado em assembleia geral, que será convocada no prazo de oito dias, a contar da assinatura daquele aviso para reunir dentro de quinze dias.

PARÁGRAFO SEGUNDO: — No caso de mais de um sócio pretender exercer o seu direito de preferência, será a quota dividida pelos pretendentes nos termos em que acordarem e, na falta de acordo, em proporção da sua representação no capital e como for legalmente possível.

ARTIGO 5.º

Não são exigíveis prestações suplementares de capital, mas, carecendo a sociedade de suprimentos, poderão os sócios fazê-los sob as condições e à taxa de juro que forem estabelecidas em assembleia geral.

ARTIGO 6.º

No caso de arresto ou penhora de quota, ou quando, por qualquer outro motivo, tenha de proceder-se à sua venda ou arrematação judicial, a sociedade tem o direito de adquiri-la, amortizando-a.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: — O preço da amortização será igual ao valor nominal, acrescido do que lhe competir no fundo de reserva legal, e será pago em seis prestações semestrais iguais, a primeira com vencimento no acto da amortização e as restantes no primeiro dia útil de cada semestre seguinte, com o juro igual à taxa de desconto do Banco de Portugal.

PARÁGRAFO SEGUNDO: — Considerar-se-á realizada a amortização uma vez efectuado, na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, o depósito da primeira prestação do seu valor.

ARTIGO 7.º

A gerência da sociedade e a sua representação, em juízo e fora dele, ficam a cargo de todos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, dispensados de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: — Para que a sociedade fique obrigada ou representada, basta a intervenção e assinatura de um dos gerentes. Quando, porém, a responsabilidade social ultrapasse cinquenta mil escudos, é necessário que os respectivos actos ou contratos sejam assinados por dois gerentes para obrigar a sociedade.

PARÁGRAFO SEGUNDO: — A sociedade não poderá ser obrigada em actos ou contratos que não digam respeito estritamente aos seus negócios, sendo, portanto, expressamente proibido fazê-la intervir em fianças, abonações e em quaisquer títulos de favor, seja qual for a sua origem, natureza ou qualidade de intervenção.

PARÁGRAFO TERCEIRO: — Pode a sociedade conferir a estranhos poderes de gerência e constituir mandatários, e pode também qualquer sócio gerente delegar em outro sócio ou em estranho os seus poderes de gerência e de representação social, por meio de procuração.

ARTIGO 8.º

Os lucros líquidos que resultem do balanço terão a seguinte aplicação: a) cinco por cento para o fundo de reserva legal, enquanto o mesmo não estiver realizado ou sempre que for preciso reintegrá-lo; b) os restantes noventa e cinco por cento terão a aplicação que for deliberada em assembleia geral, nos termos da lei.

ARTIGO 9.º

Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por meio de cartas registadas, com a antecedência mínima de oito dias.

ARTIGO 10.º

No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio a sociedade continuará com os seus herdeiros ou representante legal, e aqueles exercerão em comum, enquanto a quota permanecer indivisa, todos os direitos que lhe são inerentes, devendo, porém, ser representados na sociedade por um deles para isso nomeado.

PARÁGRAFO ÚNICO: — A sociedade reserva-se o direito de dentro do prazo de sessenta dias contados desde a data do conhecimento da morte ou interdição, deliberar amortizar a respectiva quota, pagando-a pelo valor que resultar do balanço expressamente feito para esse fim, em três prestações semestrais iguais.

Está conforme, declarando-se que, na parte omitida da escritura nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita

Mealhada, treze de Agosto de mil novecentos e setenta e quatro.

O 2.º Ajudante, interino,

Maria da Silva Rodrigues de Oliveira Lopes de Matos

ANÚNCIO

Encontrando-se na Curia, Vitória Almeida P. Pereira, Osvaldo Mendes comunica a todos, que não se responsabiliza por qualquer dívida, dano, ou desvio, que ela venha a fazer.

Oswaldo Mendes

DESPORTOS

(Continuado da pág. 1)

Os primeiros classificados foram os seguintes:

1.º — António Castro (Ambar); 2.º — Luciano Vale (Salgueiros); 3.º — Fernando Ferreira (Sporting); 4.º — Custódio Gomes (Porto); 5.º — João Marta (Sangalhos); 6.º — Américo Vieira (Coelima).

Os três primeiros receberam prémios pecuniários oferecidos por particulares e entregues pela Comissão organizadora local.

A classificação das seis primeiras equipas nesta etapa ficou assim estabelecida:

1.ª — Ambar; 2.ª — Sporting; 3.ª — Benfica; 4.ª — Coelima; 5.ª — F. C. do Porto; 6.ª — Tavira a quem foram atribuídas, respectivamente, as taças *Cesol, Soc. Portuguesa de Seguros, C.ª Seguros Argus, Caves Neto Costa, Ourivesaria Arromba e C.ª Seguros Európêa.*

A partida para a 22.ª etapa, no sábado, 17, teve a presenciá-la também numeroso público.

Pena foi que não tivessem comparecido todas as equipas, o que tirou grandiosidade ao espectáculo.

A convite do director da prova o Comandante dos Bombeiros Voluntários locais, Edmundo Machado, vestiu ao «leader» do Prémio da Montanha, Joaquim Leite, a respectiva camisola, e de igual modo o fez o Dr. Manuel Joaquim Pires dos Santos, presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal da Mealhada, quanto à camisola amarela, pertença de César Aires.

Por não comparência do primeiro classificado por pontos, Custódio Gomes, a respectiva camisola passou para Fernando Mendes, que se lhe seguia, e que lhe foi vestida pelo próprio director da prova.

— ★ —

A propósito da organização verificada na Mealhada na meta da 20.ª etapa da 37.ª Volta a Portugal em bicicleta, transcrevemos, com a devida vénia, e com a maior satisfação, do conceituado «Jornal de Notícas», do Porto, o seguinte:

CHEGADA IMPECÁVEL — Têm sido tão poucas as chegadas de etapas em condições nesta «Volta» que é sempre um prazer apontá-las quando elas aparecem. Ontem na Mealhada, o serviço era impecável, aliás, a exemplo do que sucedera na Guarda.

Os ciclistas deram duas voltas a um circuito completamente vedado e, na zona da meta, para além das placas separadoras, habituais em todos os finais de etapa, o acesso do público à estrada estava vedado por mangueiras de árvore em árvore.

Havia ainda lugares para os carros da Informação e da Organização, de forma a evitar a barafunda que, infelizmente, tem sido normal.

A. Branco de Mello

— ★ —

NOTA — Por absoluta falta de espaço vemo-nos obrigados a deixar para o próximo número algum noticiário desportivo e outras diversas notícias, do que pedimos desculpa aos seus autores.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Para substituir o sr. António Luís de Sousa Virgolino, que foi colocado a seu pedido, na Marinha Grande, veio transferido de Bragança para a filial de Mealhada o sr. Victor Manuel de Oliveira Mendes, onde está prestando serviço.

Atenção surdos da Mealhada

VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER

A CASA SONOTONE estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor na

FARMÁCIA MIRANDA

MEALHADA

NO PRÓXIMO DIA 17 DE SETEMBRO DAS 11 ÀS 12,30 HORAS, onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual: óculos auditivos — Modelos de bolso — Modelos retroauriculares — Modelos Pérola IV e Miracle VI (usados dentro do ouvido sem fio nem tubos) e os sensacionais modelos populares.

Fairmont

A CASA SONOTONE faculta-vos gratuitamente e sem compromisso, exames audiométricos e experiências práticas.

Visitem-nos na **FARMÁCIA MIRANDA** no dia 17 das 11 às 12,30 h.

CASA SONOTONE PRAÇA DA BATALHA, 92-1.º — PORTO
Poço do Borratém, 33 s/l — Lisboa

PELA VILA

(Continuado da pág. 1)

Conselho Fiscal — Presidente, Francisco Couto; Secretário, Antonino Madeira de Oliveira; Relator, Manuel Ramos Coleta.

Para não se andar a «brincar» às assembleias gerais, resolveu-se por unanimidade, aproveitar esta para se efectuar também o acto de posse, o que se verificou.

NOVO ESTABELECIMENTO

Não há dúvida que continua o surto das beneficiações na vila da Mealhada, o que vai valorizando progressivamente. Vai abrir muito em breve uma moderna casa de móveis e decorações, cujo proprietário é o sr. Jerónimo Saraiva, nosso presado assinante, e que também já tem um estabelecimento de electrodomésticos muito moderno. Este conjunto fica muito bem localizado, pois está a dois passos do Jardim Municipal e é pegado com o conhecido «Supermercado» Penetra e Filhos.

ALFAIATARIA E FAZENDAS

A ABRIR BREVEMENTE EM MEALHADA

NOVA DIMENSÃO NA ARTE DE BEM VESTIR

Se tem algum fato ou calça para fazer, vale a pena esperar, pois tornar-se-á a pessoa mais elegante da Bairrada.

REPAROS DIVERSOS

Quem passar pela avenida Dr. Luís Navega, quase no seu términus, na Póvoa, verificará que ao pé de 3 estabelecimentos comerciais, se encontra uma pequena travessa, ou de juntamente com outras coisas, se encontram animais mortos, toda a casta de lixo, o que é anti-higiénico, provocando um cheiro nauseabundo e onde proliferam sobretudo as moscas, que invadem constantemente os 3 citados estabelecimentos.

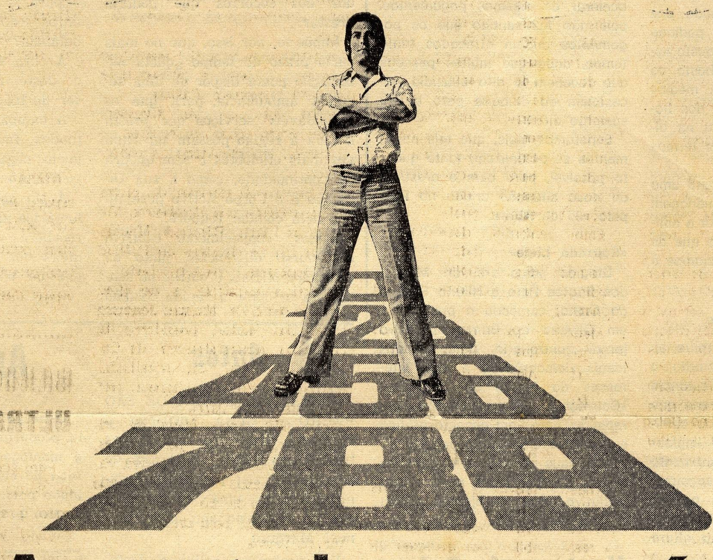
Esta travessa pertence ao sr. Joaquim Peça e apelamos para as entidades competentes para que o seu proprietário proceda a uma limpeza radical, e se possível tape a entrada da citada travessa ao menos com um ripado, para não continuar a ser vazadouro de tudo o que para lá queiram deitar.

GRUPO DESPORTIVO DA MEALHADA

A nova Direcção efectuou já a sua primeira reunião semanal que foi no passado dia 6; foi bastante demorada, pois iniciou-se às 22 h. e finalizou quando já passavam vinte minutos da meia-noite. Foram tratados muitos assuntos, mas destacamos os dois principais: em primeiro lugar, a Direcção resolveu que nesta época se praticasse o desporto (futebol) em pleno amadorismo; em segundo lugar, o sr. Luís das Neves, vice-presidente apresentou uma fórmula em como os jogadores do Desportivo, que o representarão na próxima época (referimo-nos ao campeonato de seniores) que se aproxima, deverá ser sem qualquer remuneração de compromisso directivo. Para tal, sugeriu a convocação de todos os atletas para uma reunião com a Direcção, a fim de lhes ser apresentada uma proposta para que os mesmos elegessem democraticamente dois representantes, que tomarão parte na gestão do Clube, tomando parte em todas as reuniões da Direcção, nas quais poderão apresentar as sugestões que acharem do seu interesse e da Colectividade.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Veio à nossa Redacção o sr. António Cruz (Macarrão) nosso prezado assinante radicado na Alemanha, que se encontra na sua terra a gozar um merecido repouso de férias, entregando-nos 40 escudos, referente à sua anuidade do corrente ano, também nos visitou o nosso prezado assinante, radicado em França há cerca de 7 anos, entregando-nos a importância de 40 escudos referente à anuidade do corrente ano. Este assinante regressou definitivamente, sendo há já tempo o proprietário da «Casa Flauta», na Póvoa, na Avenida Dr. Luís Navega.



CIESA N.C.K.

Assente bem os pés nos números.

Deposite as suas economias na CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS. É terreno firme.

3% ao ano, nos depósitos à ordem até 50 contos.
7% ao ano, nos depósitos a prazo de 6 meses, renovável.
8% ao ano, nos depósitos a prazo de 9 meses, renovável.
8,5% ao ano, nos depósitos a prazo superior a 1 ano, renovável.
9,5% ao ano, para depósitos especiais de poupança.

Os juros dos depósitos estão isentos de quaisquer impostos.
Os depósitos beneficiam da garantia do Estado.

Estas são as vantagens. Mas ainda há outra: estamos ajudando Portugal a crescer!

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

(1.ª Publicação)

Anuncia-se que pelo 1.º Juízo de Direito do Tribunal de Anadia e 1.ª Secção, nos autos de ACÇÃO DE ARBITRAMENTO — DIVISÃO DE COISA COMUM — que Augusto Cristina e mulher Eugénia Rosa do Amaral, residentes em Famalicão-Arcos, movem contra Anselmo Gomes e mulher Maria Fernanda Cristina, residentes em Arcos, António Gomes e mulher Maria Carrinho, residentes em Paredes do Bairro, António Ferreira Gomes e esposa Virgínia Cristina ,de Famalicão, Constância Cristina, viúva, de Famalicão, Maria Fernanda Gomes e marido Francisco Canhota de Jesus, residentes em França, Artur Gomes e mulher Maria Eduarda de Jesus Galante, desta Vila, mas ele ausente na Beira, Júlio Amadeu Ventura e mulher Maria de Lurdes Maia Cristina, residentes em Santa Clara-Coimbra, Travessa do Depósito, Rosa Cristina Maia e Fernando Cristina Maia, solteiros, maiores e Augusto Gomes e José Albino Gomes, solteiros, menores, todos de Famalicão, — correm éditos de **20 DIAS,** contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, CITANDO **OS HERDEIROS DA CREDORA MARIA MARTINS DE SEABRA,** viúva, que foi residente em **FAMALICÃO-ARCOS,** na qualidade de sucessores daquela credora hipotecária, por escritura de 30-7-1932, registada na Conservatória do Registo Predial de Anadia, virem reclamar o respectivo crédito, pelo produto do prédio a vender e que tenham garantia real.

Anadia, 31 de Julho de 1974.

O Juiz de Direito do 1.º Juízo
Victor Manuel de Almeida Devesa
O Escrivão de Direito,
Joaquim Rodrigues Maduro

TERRAS DA NOSSA TERRA

Crónica do Luso

1 — A JUNTA DE TURISMO E O BURGO

A nova direcção da Junta de Turismo não se tem descuidado sobre a limpeza do Luso. Luso é uma terra limpa. Toda a gente sabe que o nosso turista interno pouco pratica de asseio, por onde passa. É ver os pontos da terra onde estacionaram as camionetas de visitantes, no domingo anterior. Autêntica desgraça! Por este motivo mais de apreciar será o cuidado do asseio.

O problema do barulho, por mais que se faça ou se proteste, não há meio de o solucionar. Esperemos pelo *amaino* social, que há-de vir, por Deus.

2 — SE...

Se todos os democratas olharem, sobretudo para a frente, sem gastarem tempo em praguejar o passado... Se todos os democratas se voltarem, decididamente, para o que está para fazer, sem gritarem, inutilmente o que o passado não fez...

Se tiverem mais amor ao trabalho que aos comícios; mais amor à cultura do espírito do que a «campanhas de alfabetização», para inglês ver. Mais génio inventivo, mais imaginação criadora, mais talento, do que recordações dum passado tão batido...

Se reconhecerem que é infantilidade, plexo de inferioridade, expressão tacanha de pensamento o martelar de prego sem cabeça, — quando se devia ter em conta todo o edifício a construir...

Se todas as comissões de redactores de jornais e televisão e rádios acabasse com a repetição de lugares comuns que cansam e desesperam: o que há de mal é *fascista;* o que há de bom é *democrata...*

Então, sim! novos horizontes de esperança iriam aparecer, e novas forças a empregar, em bem da nossa comunidade fraternal.

3 — TURISTAS SEM LUGAR

Muita gente chega ao Luso e não pode ficar. Não há nem hoteis, nem casas que os possam receber.

Sabemos que dois meses de abundância humana, nestas pobres terras de aldeia não são nada para sugerir novas construções. Que fazer? Eu sei lá!

Talvez preparar melhor o que há, dando-lhe higiene e beleza; — e depois, ver se se consegue o tal almejado centro de campismo.

Curia

Jornalista americano

Esteve entre nós, durante alguns dias, acompanhado de sua esposa e filhos, o jornalista americano, sr. Bernard Krisher, director em Tóquio da sucursal da grande revista de assuntos internacionais «Newesk», e que aqui permaneceu como refugiado da guerra de 1940.

Dizem-nos que o sr. Bernard admira muito esta nossa região, pelo que já comprou um terreno para edificar um prédio em Aguim.

Ao distinto jornalista a quem cumprimentamos, desejamos que tivesse feito boa estadia entre nós.

Grupo de Jugoslávia

Esteve entre nós o grupo folclórico «Orge Nikolove», dos países socialistas do leste da Europa, que aqui veio fazer uma exibição folclórica, a todos os títulos notável, tanto pelas suas danças movimentadas como pelos seus vistosos e ricos trajes da sua região.

Foi deveras uma grande tarde de folclore internacional aquele do dia 27 de Julho de 1974.

Dr. Luís Navega

Pelo presidente da Junta de Freguesia de Tamengos foi há dias entregue na Câmara Municipal de Anadia um abaixo assinado dos habitantes da freguesia, pedindo que no largo da Rotunda desta estância seja erguido um busto ao dr. Luís Navega, que foi médico distinto das termas e um dos homens que mais contribuíu na altura para o progresso das termas da Curia.

Entendemos que o tal será uma justa e bem merecida homenagem ao Homem bom, trabalhador e amigo desta nossa terra, pelo que de alma e coração nos associamos à mesma homenagem.

Parque de estacionamento

No princípio do ano corrente, se não estamos em erro de data, a Junta de Turismo desta estância mandou terraplanar o terreno que possui junto da estação do caminho-de-ferro para ali ser implantado um parque de estacionamento de caminhetas de passageiros, mandando-se ainda ali plantar umas árvores nos seus arruamentos que foram abertos na altura devida.

Falou-se que o dito parque de estacionamento seria inaugurado na presente época termal.

Estamos em Agosto (o mês de maior movimento de excursões) e até hoje não vimos que o mesmo parque fosse inaugurado. Ou não estará ainda pronto?

Tem a palavra a Junta de Turismo da Curia a tal respeito.

Fonte da Mata

Já aqui nos temos referido por mais de uma vez à antiga fonte da Mata da Curia, problema que no Verão sempre afligiu os moradores do referido lugar pela constante falta de água.

Há poucas semanas ainda uma comissão de moradores do lugar avistou-se com o sr. dr. José Rodrigues, presidente da Comissão Administrativa do Município.

S. ex.ª prometeu interessar-se pelo assunto, tendo de seguida ali mandado um engenheiro a inteirar-se do premente problema para aquele bom e generoso povo, que aconteceu.

Mas, leitor, o certo é que a fonte continua a deitar pouca água, verificando-se por vezes muitas bichas para se obter um cântaro de água.

Será que a malapeita não deixa a referida fonte, pois há muito tempo que todos os anos, no Verão, deita pouca água. Ou os seus moradores terão de ir à bruxa para saber onde está o mal? Talvez...

Rectificação

Na nosso última correspondência noticiou-se aqui que o Rancho Folclórico de Castrovães (Trofa do Vouga), tinha actuado no recinto das festas de verão desta estância, no dia 27 de Julho p. p., quando o certo é que foi no dia 28. Fica assim feita a devida e necessária rectificação.

Subsídios de velhice

Na sede da Junta de Freguesia de Tamengos, foram há dias distribuídos os subsídios de velhice respeitante aos meses de Abril e Maio último.

Como estes subsídios têm andado atrasados no seu pagamento, sabemos que a Junta Central das Casas do Povo deu ordens aos serviços que lhes dizem respeito para acelerar os mesmos pagamentos, pois não faz sentido que os pagamentos andem atrasados tanto tempo, dado que muitas pessoas que recebem o dito subsídio necessitam do dinheiro para o seu sustento diário.

Esperamos, pois, que tais pagamentos se actualizem, tanto quanto possível, para bem e prestígio da nova situação criada no País pelo «25 de Abril».

«Bairrada Livre»

Dirigido pelos srs. dr. Manuel dos Santos Pato e Hilário Simões da Costa, começou a publicar-se em Oliveira do Bairro um novo jornal quinzenário, defensor dos ideais democráticos e dos interesses da região da Bairrada». «Bairrada Livre» apresenta-se bem redigido, com bom aspecto gráfico e impresso em bom papel.

Aos seus directores auguramos muitas prosperidades para a sua iniciativa, que desejamos levem a bom termo. — C.

Ventosa do Bairro

Realizou-se no dia 28 de Julho, a Comunhão Solene e Profissão de Fé de 68 crianças da nossa paróquia. Foi uma festa simples, mas comovedora e de fé. A família paroquial reunida viu, assim, acompanhou e ajudou as crianças nesta caminhada de fé.

Baptizados

No dia 4 de Agosto foi baptizada Maria de Lurdes Gonçalves Ferreira, filha de António Ferreira e de Maria Celeste Gonçalves Nogueira, de Póvoa do Garção. Foram padrinhos António Mesquita da Cruz, do dito lugar da Póvoa e Rosa Maria de Sousa Rodrigues, do Casal do Bolho.

No mesmo dia também foi baptizado Vítor Manuel Ferreira Alves, filho de Emídio Marques Alves e de Maria Zélia Ferreira Soares de Campos, de Antes. Foram padrinhos Vítor Manuel Alves Ferreira dos Santos, de Coimbra e Ângela Maria dos Santos Couceiro, de Tamengos.

A todos os nossos parabéns.

Arinhos

Vindo dos Estados Unidos da América, encontra-se a passar férias em Arinhos, o nosso assinante sr. António Ferreira Campos Pinto Ruas. Desejamos-lhe boa estadia e repouso merecido junto dos seus.

Uma segunda Ambulância

— necessidade premente dos Bombeiros Voluntários da Mealhada

Cada vez mais se verifica que a ambulância dos Bombeiros Voluntários da Mealhada — a única que esta Corporação possui — é insuficiente para o serviço de transporte de sinistrados e doentes para que é constantemente solicitada.

Efectivamente, é da ordem das várias dezenas o número mensal de saídas da referida viatura que, por tal motivo, acusa já muitos milhares de quilómetros percorridos, o que se reflecte, como é evidente, nas suas condições de funcionamento, a requerer frequentes reparações, sempre dispendiosas, e motivando, o que é mais grave, a suspensão durante esses períodos dos socorros que poderia prestar.

Impõe-se, por isso, que no mais curto prazo de tempo aquela Associação possa dispor de uma segunda ambulância, para que os assinaláveis serviços que presta a toda a região possam ser cada vez mais eficientes e sem quebra de continuidade, como a sua Direcção e o Corpo Activo desejam e o bem comum requere.

Temos conhecimento estarem em curso diligências junto de entidades oficiais e outras no sentido de se obter a rápida solução deste problema. Além disso, pensam também os dirigentes recorrer à ajuda não só dos mealhadenses em geral — habitantes de todo o concelho e dos emigrantes espalhados pelas partidas do Mundo — mas ainda do Comércio e da Indústria, bem como de todos os verdadeiros amigos da Associação que possam e queiram contribuir para que a aquisição da segunda ambulância se possa concretizar com a maior brevidade.

Desnecessário se torna evidenciar o fim humanitário desta iniciativa.

Além disso, quem poderá afirmar que não virá a necessitar — para si ou para os seus familiares — dos serviços desta ambulância?

A obra é para todos, portanto, e deste modo deve igualmente ser de todos.

A campanha de angariação de fundos fica lançada. Que ninguém negue nem demore o seu contributo para este fim.

A Direcção dos Bombeiros Voluntários da Mealhada desde já receberá, com satisfação, as dádivas que lhe desejarem entregar ou enviar.

O. M. Melo

Antes

FESTAS EM HONRA DE SÃO PEDRO — Nesta povoação e freguesia vão realizar-se as tradicionais festas em honra de São Pedro, seu pdaroeiro, organizadas por uma comissão a que preside, este ano, o sr. Manuel Marques.

Do programa religioso destacamos: No domingo, dia 25, às 16 horas, Missa cantada e sermão por um credenciado orador, seguindo-se a procissão, em que toma parte a Banda de Música «União Filarmónica Maiorquense»; e Missa solene, às 11 horas, nos dois dias seguintes.

No dia 25, à noite, haverá um festival folclórico com a participação do «Rancho Folclórico de Maiorca» e do «Rancho Infantil do Vapor» (Figueira da Foz), e nos dias 26, 27 e 28 arraiais nocturnos com várias orquestras de nomeada, entre as quais «Central» (Troviscal), «Irmãos Sousa», «Os Perus» e «Amadeu Mota».

Também as provas desportivas não foram esquecidas e, assim, teremos: No sábado, 24, às 15 horas, torneio de tiro aos pratos, com excelentes prémios; na segunda-feira, às 16 horas, a habitual prova ciclista para amadores, em disputa de valiosos prémios pecuniários e taças; e na terça-feira, às 16 horas, gincana de motorizadas, e às 18 horas, corridas de sacos e outras diversões.

A tarde de quarta-feira, dia 28, será dedicada ao Povo da Antes.

Apresentar-se-ão ainda grupos de Zés P'reiras» da região e haverá vistoso fogo de artifício e fogo preso, quermesse e muitos outros divertimentos.

O. M. Melo

Anúncio

O Desportivo da Mealhada, aceita propostas para o fornecimento e montagem da instalação eléctrica do seu campo de jogos, estando patente na sua sede o respectivo projecto.

Óptica Dias
DE
SAUL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)
R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA
Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

CONSULTÓRIO
DE MÉDICOS
ESPECIALISTAS
R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA
DR. AIRES RODRIGUES
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.as-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 9 11 51
●
DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Consultas: 3.as, 5.as e Sáb. às 9 h.
3.as e 5.as às 17 h. (marc. de hora)
Resid.: Antes — Telef. 2 22 60
●
DR. CARLOS D. FERRAZ
DOENÇAS DOS OLHOS
Consultas: 5.as-feiras às 16 horas
COIMBRA
Consultório: Telef. 039 2 56 72
Residência: Telef. 039 2 44 45

2.50

Avião

ANO XVI Mealhada, 25 de Setembro de 1974 N.º 268

Sol da Bairrada

Director: **Alberto Lopes Gil** | Redactor principal: **Raul Duarte Mira** | Administrador: **Ruy Minchin Navega** | Proprietário: **José Manuel Rodrigues**

Edição, Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — MEALHADA

QUINZENARIO — (AVENÇA)

C.T.T. ANGOLA 11.10.74

Ex.mo Sr.
Carlos Diniz Andrade
Cx Postal n.º 61
Caála
Angola

Agricultura

Não há dúvida que o assunto deve nascer de baixo para cima e só os agricultores reunidos, trocando impressões, ouvindo palestras dos mais evoluídos, poderão ficar esclarecidos sobre os métodos de melhor rentabilidade da terra e da tecnologia moderna, recebendo instruções de órgãos coordenadores, isto é, seguir uma linha orientadora com o objectivo final de se produzir aquilo que a Nação na realidade necessita para equilíbrio da sua balança de pagamentos, e não como até agora que se produziam produtos sem mercado interno nem externo.

Na realidade o problema agrário é o mais complexo e é o problema número UM nacional até mesmo a nível internacional. Mercê de tal complexidade, tem de se andar devagar e todos os assuntos serem devidamente estudados, analisados e discutidos e só com plena certeza do seu êxito, pôrem-se em prática.

Em contrapartida, verifica-se que a Nação tem uma saída enorme de divisas, só no campo da alimentação, que afecta a sua estrutura económica e parece-me que a agricultura nacional a querer seguir uma tecnologia moderna e eficaz, o que levará o seu tempo, deverá

(Continua na pág. 3)

REUNIÃO DE PRODUTORES DE VINHO DA BAIRRADA

Transcrevemos, na íntegra, o documento elaborado após a reunião e enviado ao Secretário de Estado da Agricultura.

Neste documento faz-se uma análise da crise actual, preconizam-se soluções e formulam-se conclusões.

O teor da exposição é o seguinte:

Excelência:

Agricultores da região da Bairrada realizaram uma reunião no dia 13 de Agosto de 1974 em Silvã, Mealhada, para analisarem a crise de venda de vinho e armazenistas e discutirem as medidas que no seu entender devem ser tomadas com vista a *solucionar imediatamente a crise actual e a evitar que de futuro se produzam crises* como a que se está a atravessar.

Na reunião estavam presentes cerca de 80 agricultores produtores de vinho.

Foi discutido e deliberado o seguinte:

— A colheita de 1973 foi pouco abundante e como nos anos anteriores a procura de vinho na produção foi boa, tendo garantido um escoamento normal, gerou-se rapidamente a convicção de que haveria forte procura para o vinho desta colheita.

— Acresce que por altura da colheita de 1973 (Setem-

(Continua na pág. 4)

QUAL A MISSÃO DA IGREJA NO ÂMBITO SOCIAL?

Respostas do CARDEAL DE COLÓNIA

A Igreja tem obrigação, dentro das suas possibilidades, de fazer ouvir a sua voz quando a sociedade ou o Estado lesarem os direitos fundamentais do homem, especialmente o direito à vida, à liberdade, à integridade física, e também os valores morais fundamentais, sem os quais a convivência seria impossível.

O homem, diz o Concílio Vaticano II, não podendo ser considerado somente «como algo mais do que simples parcela da natureza», «ou anónimo elemento da cidade dos homens», «reconhece-se como superior às coisas materiais». Por isso, «qualquer espécie de servidão» é rejeitada pelo Evangelho. Jesus dirigiu uma imprecação aos que subjugavam e exploravam os demais: «Ai de vós escribas e fariseus hipócritas que devorais as casas das viúvas, a pretexto de longas orações». Quando na primeira metade do século passado apareceram os efeitos de uma grande miséria, consequência da industrialização, o Cardeal Giraud, arcebispo de Cambrai, protestou em 1845 contra a «exploração do homem pelo homem». Esta expressão contudo não é oriunda de Karl Marx, mas foi proclamada pelos sansimonianos franceses em 1829.

Não é possível a convivência entre os homens e os povos sem o reconhecimento dos valores e direitos básicos comuns. A Igreja é o refúgio destes valores e direitos fundamentais, porque lhe foi revelada uma imagem do homem como filho de Deus e lhe foi encomendada a sua divulgação. Deve pois considerar como missão sua pregar «a caridade e a justiça», e «pode, graças a esta sua universalidade, constituir um laço muito estreito entre as diversas comunidades e nações». A Igreja «proclama sinceramente que todos os homens, crentes e não crentes, devem contribuir para a recta construção do mundo no qual vivem em comum».

Em que se apoia a Igreja para apresentar as suas exigências no âmbito social?

A Igreja defende os direitos e a dignidade do homem, apoiando-se na sua autoridade de pregação e não em qualquer tipo de autoridade política. Não exerce qualquer pressão de tipo físico. Os discípulos de Cristo devem ser pregadores e não vingadores. «Se alguém não vos receber nem ouvir as vossas palavras, ao sair para fora daquela casa ou cidade, sacudi o pó dos vossos pés». A violênca e o Evangelho são inimigos irreconciliáveis. A Igreja não perseguirá as pessoas, mas percorrerá, como Cristo, o caminho doloroso da Igreja perseguida. A sua força reside na Verdade e na graça, não no poder e na violência externas.

A Igreja, na defesa dos direitos e da dignidade do homem, deverá utilizar dois métodos diferentes: um para apelar à consciência pessoal e, se este não der resultado, recorrer ao segundo: o protesto público. Este último foi utilizado

(Continua na pág. 2)

Formatura

No passado mês de Agosto, a menina Delfina Pereira Ferreira de Melo, nossa prezada assinante, e filha da sr.ª D. Rosa Santa Maria de Melo e de António José Ferreira Melo, desta vila, terminou o seu curso de engenharia de construção civil pela Universidade do Porto com boa classificação.

«Sol da Bairrada» envia-lhe o seu cartão de parabéns, assim como a seus pais, desejando-lhe muitas felicidades na vida que agora vai encetar.

O MOVIMENTO DEMOCRÁTICO DO CONCELHO DE MEALHADA E A CRISE DA LAVOURA

É sobejamente conhecida a ampla actividade que o Movimento Democrático da Mealhada, quer através da sua comissão concelhia, quer através das comissões de freguesias, tem desenvolvido, nos últimos meses, no sentido de superar a aflitiva crise em que se encontra a nossa lavoura, principalmente na região bairradina.

Essa actividade (haja em vista a reunião levada a efeito em Ventosa do Bairro, no dia 13 de Setembro findo, sob a orientação dos srs. Dr. Almor Viegas e Eng.º Flávio Martins) tem incidido primordialmente sobre os problemas da reorganização agrária e do vinho, sendo este último aquele que, neste momento, maiores apreensões causam aos lavradores de toda a região da Bairrada, em virtude dos excedentes da produção dos anos anteriores ainda existentes nas

(Continua na pág. 2)

Dr. Luís Navega

Terminadas as suas férias em Portugal, e tendo passado alguns dias em Antes — Mealhada, em casa de sua Mãe sr.ª D. Cremilde Navega, distinta colaboradora de «Sol da Bairrada», regressou a Londres no dia 8 de Setembro, o sr. Dr. Luís Navega, Cônsul Geral em Londres.

No seu regresso de férias acompanhou-o D. Cremilde Navega, que passará algumas semanas em Inglaterra.

Desejamos boa estada na primeira cidade britânica.

ACTIVIDADES DA CÂMARA MUNICIPAL DA MEALHADA

A última sessão da Câmara Municipal da Mealhada confinou-se quase exclusivamenet à estrutura do plano de actividades para 1975. Sabedores das ingentes dificuldades orçamentais e na esperança de comparticipações adequadas e indispensáveis, aprovaram-se variadíssimos pontos a sujeitar à rectificação do Governo Civil de Aveiro, de que se destacam: compra de terreno apropriado para a feira de Santa Luzia; restauro do mercado municipal da Pampilhosa; pavimentação dos troços de Quinta Branca: Carpinteiros, Ferraria, Louredo e outros; continuação dos trabalhos de fornecimento de água a Casal Comba e Pampilhosa; saneamento na Pampilhosa; plano de escolas primárias para a Mealhada (10 salas), renovação da conduta de água Luso-Mealhada e rede desta vila; conservação geral das estradas municipais; lavadouros em Casal Comba e Canedo; embelezamento do largo de Casal Comba, etc.

A população da vila regozija-se com a eficiência na recolha dos lixos, agora efectuada por viatura motorizada, o que contribui para a indispensável higiene de Mealhada. Entretanto, também não passa despercebida a azáfama da camioneta grande e da carrinha do pelouro da electricidade, recentemente adquiridas para o desenvolvimento do concelho, iniciativa que desde há muito se impunha mas que só agora foi reconhecida como premente necessidade.

O Movimento Democrático do Concelho de Mealhada e a crise da Lavoura

(Continuado da pág. 1)

adegas, numa altura em que a nova colheita vai começar, e ainda por esta — segundo as previsões mais optimistas — ser superior à do ano anterior em cerca de trinta e quarenta por cento.

Assim, todo o processo desenvolvido pelo Movimento Democrático da Mealhada tem sido dirigido no sentido de desencadear, por parte do Governo, uma intervenção activa na aquisição dos excedentes da produção do vinho ainda existentes e da produção da nova colheita, que agora se vai iniciar, a preços que sejam compatíveis com os aumentos do custo da mão de obra e dos adubos recentemente verificados, sob pena da agricultura da nossa região sofrer um verdadeiro colapso económico.

Mas será toda esta tarefa ciclópica a que os dirigentes do Movimento Democrático da Mealhada lançaram ombros, de per si suficiente para que seja superada a crise da lavoura da nossa região, principalmente a crise vinícola? Parece-nos que não. Com efeito, para que essa crise seja, pelo menos, atenuada, nos tempos mais próximos, necessário se torna que todos os lavradores honestos das nossas vilas e aldeias, por mais pequenas que estas sejam, tomem consciência que, a partir deste momento, têm um papel importante a desempenhar na tarefa agora começada pelo Movimento Democrático da Mealhada, sob pena de, tal como sucedia no período anterior ao 25 de Abril, continuarem a ser os falsificadores e os burlões a comerem a fatia de leão em detrimento do lavrador honesto e trabalhador.

Nesta luta comum, compete igualmente aos organismos do Estado, tal como à Direcção-Geral de Fiscalização Económica, recentemente criada, e à Junta Nacional do Vinho (se esta se mantiver) desempenhar um papel que, a nosso ver, deverá ser o mais importante.

Mas em que sentido deverá ser dirigida essa luta?

Por hoje, apenas nos queremos referir a um dos muitos factores determinantes da crise vinícola na nossa região, que é a da falsificação do vinho na altura do seu fabrico.

Sobre este assunto, ainda recentemente, conversando nós com um conceituado técnico da Junta Nacional do Vinho, pessoa de carácter íntegro, por este nos foi contado que, mediante um método de análise recentemente introduzido em Portugal e aqui já largamente difundido, é fácil determinar quais os vinhos fabricados com o adicionamento de açúcares não naturais da uva, isto é, de açúcares que não a mistura da glucose e levulose, e que, mediante análises desse género feitas naquela Junta, foi descoberto que grande percentagem de vinhos fabricados na nossa região o foram com o tal adicionamento de açúcares não naturais da uva. Desnecessário será dizer que tal revelação não constitui para ninguém surpresa, dado que é do conhecimento generalizado das pessoas que essas falsificações têm sido largamente efectuadas na região bairradina.

Agora o que nos surpreende é porque razão, sendo essas falsificações severamente punidas pela lei com prisão (vide art.^{os} 17.° e 18.° do Dec.-Lei n.° 41.204 de 24 de Julho de 1957) — a tal ponto que o juiz não pode substituir tal prisão por multa nem suspender a pena ao infractor em face da redacção dada ao art.° 11.° do citado Dec.-Lei n.° 41.204 pelo Dec.-Lei n.° 340/73 — não foram enviados a Tribunal, na sua totalidade, os processos respeitantes a essas falsificações detectadas? O regime fascista deposto, com certeza seria o que em melhores condições estaria para dar a resposta.

Todavia, já ouvimos dizer a alguém que as falsificações detectadas só em reduzido número foram dadas a conhecer aos Tribunais para evitar, desse modo, grandes alardes sobre o assunto, que poderia ter repercussões no estrangeiro prejudiciais à colocação dos nossos vinhos no mercado internacional.

Mas pergunta-se: É colaborando nessa fraude e permitindo, desse modo, mais amplos voos aos mixordeiros-falsificadores que conseguiremos conquistar os mercados internacionais?

A resposta é de tal maneira evidente que nos abstemos de a dar.

É pelo que deixamos exposto, que atrás afirmámos que todos os lavradores honestos, a partir deste momento e em relação à nova campanha vinícola que se aproxima, têm um papel importante a desempanhar: Cabe-lhes denunciar, com desassombro e sem medo (o tempo do papão já acabou) todos os casos de mixordice de que tenham conhecimento para que as entidades competentes possam actuar convenientemente.

Cabe igualmente à Direcção-Geral da Fiscalização Económica e à Junta Nacional do Vinho exercer uma fiscalização mais aturada tendente à extirpação do mal pela raiz; fiscalização essa que até não será muito difícil (bastam simples inquéritos sumários em cada terra para se conhecer a identidade dos falsificadores), pois na reunião conjunta dos lavradores dos concelhos da Mealhada, Anadia, Cantanhede e Oliveira do Bairro levada a efeito, no dia 13 de Setembro findo, em Ventosa do Bairro, sob a égide do Movimento Democrático da Mealhada, não foi afirmado publicamente que os tais vendedores do açúcar o andavam a oferecer ao domicílio aos lavradores? (vejam aonde chega o desplante e a pouca vergonha destes indivíduos!); não são também facilmente conhecidos, nas aldeias, aqueles lavradores que com metade da produção de uvas, em relação aos seus vizinhos, vendem tanto ou mais vinho que estes últimos?; além disso, o vinho também não é assim tão fácil de sonegar das adegas, para o que basta às entidades fiscalizadoras retirar destas, pequenas amostras para análise, pelo menos em relação aos mais suspeitos.

Uma vez analisados os vinhos e detectada a sua fiscalização, deverão os processos a ela respeitantes ser imediatamente remetidos a Tribunal para julgamento dos infractores e o referido vinho sequestrado e queimado em seguida pela Junta Nacional do Vinho.

Só com estas medidas — e outras que o Governo Provisório com certeza irá tomar a curto prazo — aliadas à frutuosa actividade desenvolvida pelo Movimento Democrático da Mealhada, é que conseguiremos atenuar a crise vinícola com que nos temos vindo a debater na nossa região e só assim conseguiremos extirpar por completo o fascismo, que teima em manter os seus tentáculos, e alcançarmos o Portugal Democrático que tanto desejamos.

Mas para isso não basta só proceder-se a saneamento na função pública e instituições do Estado, é também necessário desencadearmos uma luta sem tréguas a todos os corruptos e criminosos seja em que sector se encontrem.

N. S.

†

Agradecimento

A família de Horácio Cerveira, na impossibilidade de o fazer de outro modo, vem agradecer a todas as pessoas que de qualquer forma se interessaram pela sua doença e o acompanharam à sua última morada.

Igualmente agradece publicamente a todo o pessoal do Hospital da Misricórdia a maneira cuidadosa e desvelada como sempre o trataram durante a sua prolongada doença. «Sol da Bairrada» envia o seu cartão de pêsames à família enlutada, e em especial ao sr. Orlando Baptista, nosso prezado assinante.

CONSULTÓRIO
DE MÉDICOS
ESPECIALISTAS

R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.^{as}-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 9 11 51

●

DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Consultas: 3.^{as}, 5.^{as} e Sáb. às 9 h.
3.^{as} e 5.^{as} às 17 h. (marc. de hora)
Resid.: Antes — Telef. 2 22 60

●

DR. CARLOS D. FERRAZ
DOENÇAS DOS OLHOS
Consultas: 5.^{as}-feiras às 16 horas
COIMBRA
Consultório: Telef. 039 2 56 72
Residência: Telef. 039 2 44 45

QUAL A MISSÃO DA IGREJA NO ÂMBITO SOCIAL?

(Continuado da pág. 1)

frequentemente nos tempos do nacional-socialismo, sobretudo pelo Cardeal Galen. Recordo ainda vivamente o silêncio atónito que reinava na igreja de Santa Cruz de Treveris, da qual eu era pároco, quando li, num domingo de Verão de 1943, a Carta Pastoral dos bispos alemães. Esta carta, invocando os Dez Mandamentos, censurava os governantes de então pelos seus excessos: «Nenhum poder terreno pode lesar os destruir a vida de um inocente de uma maneira criminosa. Quem ataca a vida de um inocente ataca o próprio Deus. O assassinato (dos inocentes) é intrinsecamente mau, não obstante terem sido eliminados, em defesa do bem comum, os débeis mentais e os enfermos sem culpa e indefesos, os doentes incuráveis e os feridos de morte, os recém-nascidos portadores de doenças hereditárias e os inválidos, os reféns inocentes e os prisioneiros de guerra, os presos comuns desarmados e os homens de raça e origem estrangeiras». Todos sabiam que estes homens de raça e origem estrangeiras eram os judeus.

Por outro lado, a presença e a influência da Igreja na sociedade moderna não terão outro alcance a não ser o do «testemunho que oferecem os cristãos». Cometer-se ia um grave erro se nos mantivessemos agarrados a costumes tradicionais e a posições legalmente asseguradas. Em muitos sectores da sociedade moderna, «a Igreja só por meio dos leigos pode ser sal da terra». Se faltasse este testemunho vivo dos cristãos, que há-de manifestar-se «no campo do trabalho, da profissão, do estudo, da residência, do tempo livre ou da associação», a Igreja não poderia ajudar espiritualmente a sociedade moderna. Apareceriam, em seu lugar, outras forças que nela penetrariam e triunfariam.

É preciso ter em conta que os fiéis têm «direitos e deveres que lhes competem como membros da Igreja e os que lhes dizem respeito enquanto fazem parte da sociedade humana». Os fiéis hão-de procurar, pois, «harmonizar entre si uns e outros», guiando-se pelos valores fundamentais cristãos, mas actuando sempre com liberdade. O serviço dos cristãos no mundo pode realizar-se quer por meio do apostolado pessoal, exercitado por cada um individualmente, quer associando-se a outros com idênticos pontos de vista. Portanto, falar precipitadamente do «catolicismo antiquado» das associações é imprudente e perigoso. «Nas circunstâncias presentes — diz o Concílio — é absolutamente necessário que se robusteça a forma associada e organizada do apostolado no campo de actividade dos leigos».

A Igreja, no seu serviço à sociedade, deverá limitar-se a fazer recomendações e advertências?

A Igreja não só deverá fazer recomendações e advertências como também oferecer os seus serviços, sobretudo nos sectores educativo e social.

A Igreja sempre prestou, em todas as épocas, serviços sociais e pedagógicos. E deve continuar a fazê-lo «porque a lei fundamental da perfeição humana e, portanto, da transformação do mundo, é o novo mandamento do amor». Na actual sociedade pluralista, a lei da tolerância exige também um apoio muito grande no âmbito educativo e social. A transferência de todas as instituições sociais e pedagógicas para o Estado, lesaria a liberdade de consciência e a tolerância. O Concílio Vaticano II rejeita o monopólio do ensino, afirmando «que vai contra os direitos inatos da pessoa humana, contra o progresso e divulgação da cultura, contra o convívio pacífico dos cidadãos e contra o pluralismo que vigora em muitíssimas sociedades de hoje».

Qual é a meta que a Igreja pretende alcançar com o serviço social à sociedade?

A meta da igreja no âmbito social não é um paraíso terreno, mas a ordem social, na qual o homem tenha maiores oportunidades para cumprir a vontade de Deus e para viver uma vida cristã. O serviço social da Igreja não se realiza sob o lema de uma esperança de redenção puramente terrena. Antes do Juízo Final não haverá nenhuma ordem social ideal, apesar do que disserem alguns «profetas». Nem sequer as mais importantes reformas sociais são capazes de satisfazerem o desejo que o homem tem da vida, da felicidade e do amor eternos, porque «ele sente-se ilimitado nos seus desejos, e chamado a uma vida superior». Não é possível ao homem abandonar a sua limitação e finitude para procurar um império terreno onde encontre a liberdade definitiva e eterna, porque «todo o mundo está sob o (juízo do espírito) maligno».

No fim dos tempos, as instituições e ordens terrenas não atingirão, nem sequer remotamente, o estado de pefeição, mas serão dominados e julgados por Cristo na sua nova vinda. Os progressos técnico e económico não preparam directamente «um novo céu e uma nova terra». O verdadeiro progresso, que é alimentado pelo mistério da Cruz e da Ressurreição, produz-se pelo crescimento da Fé, da Esperança e da Caridade. O desejo que move o cristão para o mundo vindouro não faz com que ele fuja deste mundo, mas liberta-o e dispõe-o interiormente para um serviço do mundo.

Óptica Dias
DE
SAUL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)

R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA

Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

Agricultura

(Continuado da pág. 1)

lançar-se o mais depressa possível num empreendimento, no qual tenho a certeza, que não perderia nem tempo, nem dinheiro e que seria o arranque do ponto morto em que se encontra.

E qual esse empreendimento?

1.º — Fazer o saneamento de todas as direcções dos Grémios da Lavoura, sendo eleitos pelos lavradores para o respectivo cargo, Comissões de Administração e dando a esse novo organismo o nome de *Centro de Mecanização e Auxílio Agrário.*

2.º — Serem distribuídos por esses *Centros de Mecanização,* tractores e alfaias agrícolas, em relação às áreas aráveis dos concelhos.

3.º — Trabalharem essas máquinas dentro da tabela de preços já fixada pelo Governo, e o fornecimento de adubos, sementes e o mais necessário à produção. Assim todos os terrenos não agricultados, poderiam produzir cereais e onde fosse possível «O TRIGO», este pago pelo Governo, não digo mais caro, que ainda talvez valesse a pena, mas pelo menos pelo preço de importação — *Trigo rijo de grão claro — Peço tonelada — 7.588$50.*

Parece que era uma produção rentável para a agricultura nacional e deixariam essas divisas de se escoarem para o estrangeiro.

Nessa altura o pesado imposto sobre os terrenos não amanhados, já teria razão de ser. Assim dada a falta de máquinas e a escassez de mão-de-obra, esse tributo é uma injustiça.

Como é sabido as terras em abandono, criam ervas daninhas, gramas, alcarnaches, etc., etc. e as gramíneas, entre elas, o trigo e a aveia, são belíssimos cereais para limpeza e preparação destas, mas como essa preparação leva dois anos, seria o tempo necessário para o estudo das produções a serem atribuídas a esse terreno. Exemplo: Vinha, beterraba sacarina, produção adequada aos nossos barros e que tão necessária era ao país para a produção de açúcar.

Parece-me que esta sujestão, não é uma solução para futuro, mas simplesmente como atrás fica dito, um arranque do ponto morto em que isto tudo se encontra e um interregno para produção de cereais que fazem falta à Nação, e as palhas desses cereais, dariam origem a um aumento de pecuária que tanto o país necessita.

Pelo que tenho lido nos jornais diários «Jornal de Notícias» de 17/8/74 e com o título: *Esconder do Povo a inflação custou-nos 5 milhões de contos.*

Lê-se a certo ponto: «O preço da compra de cereais nos mercados externos que era muito inferior ao preço pago à agriclutura nacional» e mais adiante: «Dentre os vários exemplos que o Ministério das Finanças aponta, devemos destacar como exemplo flagrante o seguinte: Uma tonelada de trigo rijo de grão claro que custava 7.588$50 a tonelada, etc., etc.

Segundo o mesmo jornal dos últimos dias esse trigo rijo de grão claro classe A, é comprado à lavoura nesta campanha 1974/75 ao preço de 4.700$ a tonelada.

Ora se o importado é pago a 7.588$50 como é que a lavoura nacional que comparadamente com nações estrangeiras, como por exemplo o Canadá, onde os transformadores de trabalho fazem descer os preços de produção, onde as sementeiras e adubação são feitas por aviões, as ceifeiras, debulhadeiras e enfardeiras são verdadeiros comboios, como é que o pobre agricultor português com máquinas de «carregar pela boca» pode vender esse mesmo trigo a 4.700$00, ou seja uma diferença para menos de 2.888$50?

Assim, entre o produzir com prejuízo ou a pagar o tal tributo elevado para as terras não agricultadas, talvez seja preferível optar pelo segundo caso até que o Estado tome conta delas.

Assim não. Não podemos produzir. Parece-me que foi sempre o ponto nevrálgico do assunto, dando origem a uma lavoura deficitária, isto na mão do grande e médio lavrador que pagava pobremente a quem o servia, e o rendeiro que pobremente sempre viveu, mas que para não morrer de fome, trabalhava de sol a sol e até altas horas da noite, não fazendo contas às suas horas exaustivas de trabalho.

Não podemos, nem talvez nunca se possa ter, em virtude da nossa pequenez, pobreza de solos e a não aplicação de máquinas de grande rentabilidade, preços de exportação, mas o que poderemos ter é produção suficiente de muitos alimentos para a nossa auto-alimentação e se chegarmos a esse ponto, já foi um grande passo que se deu.

Agora com preços inferiores aos dos mercados internacionais é o funeral pela certa da moribunda agricultura nacional.

Foi devido a este estado de coisas, que todo ou quase todo o aldeão deixou a sua profissão para arranjar outra mais rendosa, ou emigrou.

Não compreendo que sendo a lavoura a base da humanidade, porque todo o ser humano lhe deve a vida, seja tão mal compreendida e tão mal tratada!...

No tempo presente não é a alimentação que nos absorve a maior parte do que ganhamos? Com a abundância de géneros alimentares e por conseguinte o seu custo mais baixo, não redondaria num melhor nível de vida e por conseguinte numa estabilização de salários? Não seria racional que a principal preocupação do Governo e os principais investimentos fossem aplicados na agricultura? Não compreendem ou não querem compreender os técnicos responsáveis, que não pode haver indústria nem comércio, se não houver uma agricultura forte e progressiva?

Só será possível uma tecnologia moderna numa lavoura rica, com ganhos anuais palpáveis, para compra de máquinas a fim de se produzir mais, melhor e mais barato e com menos esforço. Por isso é necessário não

(Continua na pág. 4)

CIESA N.C.K.

Assente bem os pés nos números.

Deposite as suas economias na CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS. É terreno firme.

3% ao ano, nos depósitos à ordem até 50 contos.
7% ao ano, nos depósitos a prazo de 6 meses, renovável.
8% ao ano, nos depósitos a prazo de 9 meses, renovável.
8,5% ao ano, nos depósitos a prazo superior a 1 ano, renovável.
9,5% ao ano, para depósitos especiais de poupança.

Os juros dos depósitos estão isentos de quaisquer impostos.
Os depósitos beneficiam da garantia do Estado.

Estas são as vantagens. Mas ainda há outra: estamos ajudando Portugal a crescer!

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

Reunião de Produtores de Vinho da Bairrada

(Continuado da pág. 1)

bro), as perspectivas de exportação eram francamente favoráveis, visto ainda não se ter desencadeado a guerra de Outubro para a libertação do povo palestiniano com as consequências que essa guerra trouxe de forte crise de abastecimento de energia aos países de economia capitalista desenvolvida, que eram os únicos compradores do vinho português.

— Por outro lado, em 1972-1973 a Junta Nacional do Vinho intensificou a cobrança da malfadada *Taxa do Vinho*, que os agricultores sempre consideram injusta, o que os forçou a falsearem intencionalmente as informações estatísticas, reduzindo os valores declarados para cerca de metade dos reais, e conscientes da sua razão porque o governo fascista garantiu aos agricultores que não utilizaria os dados estatísticos para fins fiscais e passou a fazê-lo com o maior descaramento, obrigando os agricultores a pagar $20 por litro de vinho declarado para fins estatísticos.

— Assim, apesar da colheita ter sido de fraca qualidade, houve imeditamente uma corrida especulativa ao vinho por parte dos armazenistas que fez subir os preços a níveis muito compensadores.

— Por essa razão, muitos armazenistas e armazenistas improvisados começaram activamente a produzir *vinho a martelo,* o que provocou uma intensa procura de aguardentes.

— A Junta Nacional do Vinho, induzida em erros pelos falsos dados estatísticos referentes à colheita de 1973 e pela intensa procura de aguardentes, decidiu importar milhares de pipas de aguardente que estão armazenadas.

— A crise do mundo capitalista provocada pela guerra palestiniana de Outubro de 1973 produziu como consequência uma paragem das exportações a partir dos primeiros meses deste ano. É por isso que muitos armazenistas continuam com o vinho em armazém. Por outro lado, as grandes quantidades de vinho feito a martelo têm permitido aos armazenistas, pelo menos alguns, vender mais vinho do que compram.

— E por estas razões a procura do vinho na produção parou inteiramente, salvo pequenas quantidades por parte dos taberneiros. E os preços desceram para níveis que começam a ser desanimadores.

—Avizinha-se nova colheita, que nesta data promete ser abundante e de boa qualidade. E as adegas dos agricultores desta região da Bairrada e as adegas Cooperativas têm ainda uma boa quantidade de vinho que precisa ser vendido antes de 10 de Setembro próximo para dar lugar ao armazenamento da próxima colheita.

— Os agricultores sabem que os armazéns da J. N. V. na Bairrada (Mealhada, Mogofores e Cantanhede) podem armazenar 15 000 pipas de vinho aproximadamente. E essa quantidade é suficiente para esvaziar todas as adegas particulares e cooperativas, em especial se se não autorizar a venda do vinho da colheita de 1974 senão passado bastante tempo depois da colheita.

— A intervenção da J. N. V., além de aliviar o mercado, vai provocar o aumento da procura por parte dos armazenistas e taberneiros, sobretudo se se anunciar imediatamente que o vinho da colheita de 1974 não será autorizado a circular senão após o prazo suficientemente longo depois da colheita.

— Os agricultores consideram que das causas da presente crise apontadas há duas que são especialmente preocupantes: **O fabrico de vinho a martelo e o falseamento das informações estatísticas.**

— E não enjeitam as responsabilidades que lhes cabem. . Reconhecem que são eles próprios a falsearem as informações estatísticas como legítima defesa contra um imposto injusto e odiado — a taxa do vinho — e contra a falta de palavra do governo que sempre garantiu que a informação estatística não serviria nunca de base ao lançamento de impostos.

— E reconhecem que também alguns agricultores usam por vezes açúcar nos lagares para aumentar as quantidades de vinho produzido.

— Mas a grande produção de vinho a martelo é feita pelos negociantes grossistas e outros, servindo-se de boas instalações, de aparelhagem, de produtos adequados e de bons técnicos.

—Como medidas para evitar que se continue a falsificar vinho neste país, entendem os agricultores que deverá ser criado um organismo público Nacional encarregado de fazer a comercialização por grosso de todo o vinho em rigoroso exclusivo, proibindo-se ao mesmo tempo a venda a retalho de vinho, salvo engarrafado ou engarrafonado.

— Este organismo deverá resultar do alargamento e transformação da J. N. V. e garantirá a genuidade das massas vínicas movimentadas e armazenadas.

—Os actuais grossistas de vinho poderão continuar a camprar vinho a granel, mas apenas a esse organismo Nacional, devendo-se criar um controlo das quantidades e da qualidade dos lotes de vinho, comprado pelos grossistas a granel e do número de garrafas e garrafões por eles armazenados e comercializados, em relação a cada um dos lotes, por forma que não possam em nenhuma circunstância falsificar o vinho.

— Ao mesmo tempo deverá ser desenvolvida a rede de adegas cooperativas e a sua capacidade, por forma que, mediante tratamento preferencial, os agricultores tenham vantagem em entregar a sua produção de uvas nas adegas cooperativas em vez de produzirem em casa o vinho. Deste modo, a qualidade média do vinho produzido melhorará muito e haverá garantia de que todo o vinho resultará apenas de uvas e não de açúcar, tintas ou outros ingredientes prejudiciais à saúde.

— As informações estatísticas correctas são também um factor fundamental para se fazer previsões do comportamento para se prevenir as crises. Mas para que os agricultores dêem informações certas, é preciso que eles tenham a certeza de que o aparelho do Estado estaá ao seu serviço e de todas as outras classes trabalhadoras e não, como sucedia na época fascista,ao serviço da grande burguesia nacional.

— Por isso, **extinga-se a taxa do vinho,** a odiada taxa do vinho, deixe-se de mentir aos agricultores, utilizando as informações estatísticas para outros fins que não sejam exclusivamente as estatísticas.

— Se for necessário compensar receitas fiscais, poderá criar-se qualquer imposto sobre o consumo do vinho, mas nunca sobre a sua produção, como acontece com a **taxa do vinho.**

— Para além disso, ainda deverá tomar-se medidas de fomento da reconversão da vinha para permitir a sua mecanização e ainda para melhorar as castas produtoras de vinho, com vista a diminuir os custos de produção e a melhorar a qualidade do vinho.

NA SEQUÊNCIA DE TUDO EXPOSTO ACIMA, FORMULAM-SE AS SEGUINTES CONCLUSÕES:

a) Como medida imediata, deve a J.N.V. fazer uma intervenção no mercado do vinho, comprando os excedentes ainda em poder de produção ao preço de 11$00 por grau/almude, a pagar no prazo de 30 dias após a entrega do vinho;

b) Como medidas a longo prazo destinadas à defesa da qualidade, ao barateamento dos custos de produção e à moralização deste sector produtivo, devem ser encorajados os produtores a fazerem todo o seu vinho destinado à comercialização em adegas cooperativas, deve a J. N. V. ser transformada na única entidade autorizada a comprar e transportar vinhos por grosso, deve ser abolida a taxa do vinho e finalmente devem ser tomadas medidas de reconversão das vinhas existentes em ordem a tornar-se possível a sua mecanização e a melhorar as castas produtoras de vinho.

Os agricultores presentes elegeram uma comissão para apresentar a V. Ex.ª as conclusões do deliberado nessa reunião e, tratar de tudo o mais necessário à adopção das medidas aprovadas e que é constituída pelos que subscrevem este documento.

Silvã — Mealhada, 20 de Agosto de 1974.

Cooperativa Florestal das Beiras

«COFLORA»

A Cooperativa Florestal das Beiras abrange os distritos de Aveiro, Coimbra e Viseu.

Aqui existem dezenas e dezenas de milhares de produtores florestais que vendem suas madeiras, sem saberem quem faz os preços, sem saberem se os preços que lhes pagam são justos ou injustos.

Vendem por preços que lhes impõem os compradores associados. Não são senhores do seu negócio.

Nós somos muitos milhares, e, juntos, somos uma força do negócio, somos uma força do contrato.

Temos de ser, portanto, uma força de negócio e força de contrato.

Como vendedores, temos de participar, com os compradores, na discussão do preço das madeiras que possuímos.

A COFLORA para poder obter melhores preços precisa de muitos sócios.

Inscreve-te, amigo, provisoriamente como sócio, adquirindo uma ou mais acções de 100$00.

Somos muitos milhares de produtores de madeiras. A COFLORA precisa de milhares de sócios.

O teu dinheiro rende.

Escreve para o Apartado 43 — ÁGUEDA.

COOPERATIVA FLORESTAL DAS BEIRAS, SCRL.

ÁGUEDA

Alfaiataria SOUSA

Abrirá as suas portas ao Ex.mo Público no dia 1 de Outubro de 1974, na Rua Dr. José Cerveira Lebre, n.º 126, com uma lindíssima colecção de tecidos para fatos e calças. Se tem algum fato ou calça para fazer vale a pena esperar, pois que passará a vestir de um alfaiate que tem acompanhado sempre as grandes modas internacionais. A nova dimensão na arte de bem vestir torna o homem atraente, elegante e admirado.

Vista no alfaiate SOUSA e verá a diferença.

AGRICULTURA

(Continuado da pág. 3)

parcelar, mas sim emparcelar, não dividir, mas unir.

A grande propriedade tem o seu número de artigo matricial, não o deixar dividir, nem se deixar que os Cartórios Notariais façam escrituras de compra e venda de fracções desse todo, e obrigar o dono por tributos progressivos a amanhar, vender ou arrendar, formando-se uma exploração agrícola em paridade com a sua superfície.

As pequenas propriedades, associá-las em Cooperativas, único sistema democrático que é viável de emparcelamento.

Não interessa que mil hectares, sejam de um só dono, ou de mil, o que interessa à Nação é que estejam em plena produção e a empregar braços fortes, sadios e bem alimentados. Esses trabalhadores terão o seu Sindicato que lhe garantem o seu salário justo e zelam pelos seus interesses. Os grandes latifundiários que tiveram grandes lucros, ou os empregam em assistência social aos seus trabalhadores, construindo cantinas, creches, etc., etc. ou o Estado o irá buscar com contribuições progressivas.

Sendo assim existe democracia. De contrário já não se lhe pode chamar.

O homem tem de se dirigir e dirigir o que é seu.

Isto são os direitos do homem.

Tem de respeitar o seu semelhante e o que lhe pertence.

Isto são os deveres do homem.

Chama-se a isto — *Liberdade e Responsabilidade.*

Tudo o que for fora disto é *Ditadura,* é *Tirania.*

RUI FERREIRA DA CUNHA

NOTA DA REDACÇÃO — Na impossibilidade de contactar o autor deste artigo, em cujo conteúdo é feita referência às Direcções dos Grémios de Lavoura, informamos os nossos leitores que o Conselho de Ministros de 17 de Setembro de 1974 aprovou o diploma que extingue os Grémios da Lavoura e suas Federações.

CARTÓRIO NOTARIAL
DE MEALHADA

REIS DE MELO & COMPANHIA, LIMITADA

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 28 de Agosto de 1974, lavrada de folhas 88 v.°, a folhas 91, do livro de notas para escrituras diversas, n.° A-34, deste Cartório, a cargo do notário, licenciado Fernando Beirão Simões Pereira, o sócio Manuel Nuno de Rosa Santos Lousada dividiu em 2 a quota que possuía na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «REIS DE MELO & COMPANHIA, LIMITADA», com sede na Rua Dr. José Cerveira Lebre, da vila, freguesia e concelho de Mealhada e cedeu uma de 125.000$ a Eliseu dos Santos Bastos, e outra de 100.000$ a Guilherme Baptista Ferreira Rolo, tendo renunciado à gerência; e a sócia D. Augusta Maria Baptista Vigário Santos Lousada cedeu a quota de 25.000$ que possuía na mesma sociedade a Guilherme Baptista Ferreira Rolo.

Mais certifico que ainda pela mesma escritura, e depois de unificadas as quotas cedidas a Guilherme Baptista Ferreira Rolo numa só de 125.000$, foram alterados os artigos 3.° e 6.° do pacto social, que passam a ter a seguinte redacção:

Artigo 3.°

O capital social é de duzentos e cinquenta mil escudos, encontra-se integralmente realizado em dinheiro e noutros valores constantes da escrita, e corresponde à soma de duas quotas iguais de cento e vinte e cinco mil escudos, pertencendo uma a cada sócio.

Artigo 6.°

A gerência da sociedade fica a cargo de ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral, podendo qualquer deles assinar os documentos de mero expediente; para obrigar a sociedade é, porém, necessária a assinatura de ambos os gerentes ou de um gerente e procurador do outro.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: — Quaquer sócio gerente pode delegar em outro sócio ou em estranho os seus poderes de gerência e de representação social, por meio de procuração.

PARÁGRAFO SEGUNDO: — Fica proibido aos gerentes usarem a firma social em fianças, abonações, letras de favor ou quaisquer actos e documentos estranhos aos negócios sociais.

Está conforme, declarando-se que, na parte omitida da escritura nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Mealhada, seis de Setembro de mil novecentos e setenta e quatro.

O ajudante interino,
(a) **Maria da Silva Rodrigues de Oliveira Lopes de Matos**

GOVERNO CIVIL
DO DISTRITO DE AVEIRO

EDITAL

Ao abrigo do disposto do art.° 1.° do Decreto n.° 366/74, de 19 de Agosto, Sua Excelência o Ministro da Administração Interna, por despacho publicado no «Diário do Governo», II Série, de 19 de Agosto, n.° 196, de 23 do mesmo mês, designou a Comissão Ministerial para o saneamento e reclassificação.

A referida Comissão, a que preside o Ex.mo Dr. Manuel António Madeira, empossada em 27 de Agosto, entrou imediatamente em funções, tendo estabelecido o prazo de 30 dias, a contar de 28 daquele mês, para que lhe sejam apresentadas, por escrito, as eventuais queixas e reclamações ou participações de factos, assinadas e com a indicação da morada (ou, no caso de serem colectivas, com a identificação dos representantes dos trabalhadores), visando o saneamento e a reclassificação de funcionários e agentes pertencentes a quaisquer entidades de direito público de algum modo dependentes deste Ministério.

As mencionadas queixas, reclamações e participações deverão conter a identificação tanto quanto possível completa e a situação actualizada dentro do respectivo serviço, dos funcionários ou agentes visados, bem como suficientes meios de prova ou indícios bastantes, devendo ser remetidos à Comissão do **Ministério da Administração Interna para o saneamento e reclassificação,** Praça do Comércio, Lisboa-2.

Governo Civil de Aveiro, 2 de Setembro de 1974.

O Secretário servindo de Governador Civil,
Artur Cunha

TAXA MILITAR

EDITAL

MANUEL DA SILVA PALAVRA, *Chefe da Repartição de Finanças do Concelho de Mealhada.*

Faz saber que, nos termos do artigo 24.° do Decreto-Lei n.° 375/74, de 20 de Agosto, é concedido, até 30 de Setembro corrente, aos executados em processos de execução fiscal, por dívidas de taxa militar e outras, o prazo para efectuarem o pagamento voluntário das dívidas exequendas, sem custas, encargos nem juros de mora.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nesta Repartição de Finanças e nos lugares do estilo.

Repartição de Finanças do Concelho de Mealhada, 10 de Setembro de 1974.

O Chefe da Repartição de Finanças,

Manuel da Silva Palavra

EDITAL

FRANCISCO DE CASTRO PARADELA, *Tesoureiro da Fazenda Pública do concelho (ou bairro fiscal) de Mealhada:*

Faz saber que no próximo mês de Outubro, estão em cobrança, à boca do cofre, as seguintes contribuições:

Contribuição Industrial (correcção da liquidação) Grupo A de 1973; (provisória e definitiva) Grupo B de 1973.

Imposto Complementar (Secção A) de 1973.

Estas contribuições e impostos deverão ser pagos por uma só vez. Desde que não sejam pagas no citado mês de Outubro começarão a vencer juros de mora.

Passados sessenta dias após o mês do vencimento, sem que o pagamento se tenha efectuado, haverá lugar ao relaxe e consequente procedimento executivo para arrecadação das dívidas.

Para constar se passou o presente e idênticos, que vão ser afixados na Tesouraria da Fazenda Pública, na Repartição de Finanças e divulgados através da imprensa.

Tesouraria da Fazenda Pública do Concelho de Mealhada, 20 de Setembro de 1974.

O Tesoureiro,
Francisco de Castro Paradela

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

(2.ª Publicação)

Anuncia-se que pelo 1.° Juízo de Direito do Tribunal de Anadia e 1.ª Secção, nos autos de ACÇÃO DE ARBITRAMENTO — DIVISÃO DE COISA COMUM — que Augusto Cristina e mulher Eugénia Rosa do Amaral, residentes em Famalicão-Arcos, movem contra Anselmo Gomes e mulher Maria Fernanda Cristina, residentes em Arcos, António Gomes e mulher Maria Carrinho, residentes em Paredes do Bairro, António Ferreira Gomes e esposa Virgínia Cristina, de Famalicão, Constância Cristina, viúva, de Famalicão, Maria Fernanda Gomes e marido Francisco Canhota de Jesus, residentes em França, Artur Gomes e mulher Maria Eduarda de Jesus Galante, desta Vila, mas ele ausente na Beira, Júlio Amadeu Ventura e mulher Maria de Lurdes Maia Cristina, residentes em Santa Clara-Coimbra, Travessa do Depósito, Rosa Cristina Maia e Fernando Cristina Maia, solteiros, maiores e Augusto Gomes e José Albino Gomes, solteiros, menores, todos de Famalicão, — correm éditos de **20 DIAS,** contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, CITANDO **OS HERDEIROS DA CREDORA MARIA MARTINS DE SEABRA,** viúva, que foi residente em **FAMALICÃO-ARCOS,** na qualidade de sucessores daquela credora hipotecária, por escritura de 30-7-1932, registada na Conservatória do Registo Predial de Anadia, virem reclamar o respectivo crédito, pelo produto do prédio a vender e que tenham garantia real.

Anadia, 31 de Julho de 1974.

O Juiz de Direito do 1.° Juízo
Victor Manuel de Almeida Devesa
O Escrivão de Direito,
Joaquim Rodrigues Maduro

Vamos ganhar a batalha do cancro

O cancro não é igual a morte.

Muitos milhares de pessoas que tiveram cancro estão vivas para demonstrar que a cura é possível. Muitos mais milhares morrem de cancro escusadamente.

Quando uma dona de casa vê um buraco na roupa, não espera que por ele possa meter a mão para o reparar. Sabe que pode tratar melhor da roupa quando os estragos são ainda pequenos.

Com o cancro o problema é o mesmo.

Não espere que apareçam as dores. Elas são quase sempre sinais tardios.

Seja prudente e não perca tempo. **O tempo pode significar a diferença entre a vida e a morte.** Você sabe que está com certeza a tempo se preferir prevenir a remediar. Hoje é possível fazê-lo.

Faça-se examinar periodicamente, pelo menos uma vez por ano. Se não puder fazê-lo, esteja pelo menos atento.

O cancro, contrariamente ao que muitos pensam, **é uma doença perfeitamente curável.**

Além dos inúmeros doentes que estão curados, pelo menos o dobro o poderia ser também e não é.

A diferença está no tempo. **Defenda-se não perdendo tempo.**

Observe-se, esteja atento aos sinais de alerta e, se tem dúvidas, **consulte o médico ou o Centro de Coimbra do Instituto Português de Oncologia.**

Ajude-nos e ajude os outros, colaborando.

Lembre-se que o cancro é uma doença que aparece em todas as idades, mas com mais frequência, à medida que se envelhece.

Sabe que cerca de 60 por cento dos cancros na mulher e 40 por cento no homem se localizam em partes do corpo que podem ser facilmente examinadas?

Sabe que uma de quatro pessoas que morre de cancro, morre escusadamente? **Não queira pertencer ao número das mortes escusadas.**

O cancro, se tratado a tempo, é uma doença curável.

Os sinais de alerta que se indicam a seguir **não são iguais a cancro.** No entanto, estes indicam que algo não está bem no seu corpo e que se deve dirigir ao médico ou ao Centro de Coimbra do Instituto Português de Oncologia. Se assim proceder, pode ter a satisfação de saber que nada tinha de mal e a certeza de que nada está perdido, pois ganhou a batalha do tempo.

Tempo é igual a vida.

São estes os sinais de alerta:

1 — Perda anormal de sangue ou outros líquidos.

2 — Uma ferida que não cicatriza.

3 — Rouquidão ou tosse persistente.

4 — Má digestão e dificuldade em engolir.

5 — Alteração dos hábitos intestinais e urinários.

6 — Nódulos ou dureza anormal em qualquer parte do corpo.

7 — Modificação num sinal ou verruga.

Se tem dúvidas, consulte o seu médico ou o Centro de Coimbra do Instituto Português de Oncologia. Se tem problemas, contacte o Núcleo Regional do Centro da Liga Portuguesa Contra o Cancro.

Servimos para o ajudar.

VACARIÇA
— Arte na Serra

Neste belo tempo de Verão, sugiro que, neste Portugal de novos caminhos, se procurem as belezas da nossa terra.

Aqui mesmo à porta, a quatro quilómetros do Luso e a outros tantos da Mealhada, entre as lindas serras do Bussaco, fica a aldeia de Vacariça.

A terra é igual a outras, com uma igreja igual no seu exterior, a tantas que há pelo nosso país fora. No entanto, guarda no seu interior uma das poucas obras-primas de talha dourada de estilo barroco dos séculos XVII e XVIII, existentes em Portugal.

Os altares laterais e o arco que os separa do altar-mor são em tom dourado enquanto o altar-mor é em belos tons rosa, azul e creme entrelaçados de dourados e de fina traça escultórica.

Os ornatos dos altares representam figuras de anjos, folhas, flores, frutos e pássaros exóticos, esculpidos na madeira e recobertos de ouro. O tecto, também de madeira, é pintado a cores, formando quarenta quadros, contando a vida completa de Jesus. Estes trabalhos foram feitos com o ouro do Brasil, descoberto pelos bandeirantes, os emigrantes de então, aventureiros do sertão, que desbravavam, à procura de tesouros inexplorados.

Assim, na arte como em tantas outras coisas, legaram-no os nossos antepassados uma grandeza remota, que nós, a nova geração, devemos tentar restabelecer, colocando Portugal, no mundo, no lugar que lhe compete e de que andava tão arredio

MARIA MANUELA VARANGA
Do «Lutador»

PELA VILA

CARTÓRIO NOTARIAL

Veio transferida de Anadia para este Cartório, onde já está exercendo a sua profissão, a sr.ª D. Maria da Silva Rodrigues de Oliveira Lopes de Matos, em substituição da ajudante de Notário D. Maria de Lurdes da Silva Cortês, que por sua vez foi para o Cartório de Tábua.

HORÁCIO CERVEIRA

Após prolongado sofrimento, faleceu nesta vila, donde era natural, o sr. Horácio Cerveira, de 81 anos, viúvo. O extinto que era nosso prezado assinante, era pai da sr.ª D. Ludovina Cerveira Baptista, sogro do sr. Orlando da Silva Baptista, proprietário do Café Central, e avô da sr.ª D. Maria Teresa Cerveira Baptista de Morais Breda, casada com o sr. António da Cunha Morais Breda.

Foi durante mais de 40 anos um funcionário exemplar na Repartição de Finanças desta vila — onde ainda prestava serviço antes de adoecer — e muito estimado e conhecedor profundo dos serviços que lhe estavam confiados.

O seu funeral foi uma grande manifestação de pesar.

À família enlutada e em especial ao sr. Orlando Baptista, nosso prezado assinante, «Sol da Bairrada» envia o seu cartão condolências.

REUNIÃO DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Mais uma reunião da Comissão Administrativa da Câmara Municipal da Mealhada se efectuou, presidida pelo sr. dr. Manuel Joaquim Pires dos Santos. Foram tratados diversos assuntos de interesse para o concelho, dos quais destacamos os seguintes: foi resolvido adquirir-se uma viatura para a limpeza da vila e de Pampilhosa, visto o carro que existe há muito tempo não oferecer condições para a sua finalidade.

Resolveu fazer-se um convite aos proprietários para caiarem as fachadas das suas casas (isento portanto, de taxas de licença), para embelezamento da vila, porque, francamente, algumas fachadas encontram-se em tais condições de sujidade, que nem numa aldeola sertaneja eram dignas de lá existirem.

Portanto, a C. Administrativa agradece penhorada para que tal se proceda, e que os proprietários sejam compreensivos, pois trata-se de um pedido e não de uma «ordem». A C. Administrativa resolveu deslocar-se à Pampilhosa a convite dos moradores dos novos bairros, a fim de alinhar e alargar uma rua, pois mais parece um caminho de cabras. Visitaram os mercados da Pampilhosa, que precisam de urgentes reparações.

BARRACA D CALDO VERDE

Como nos anos anteriores e a favor da Nova Igreja de Mealhada, no recinto das Festas de Sant'Ana, funcionou uma barraca de caldo verde.

O saldo líquido foi de 5.068$20.

A todas as pessoas que de algum modo, colaboraram com géneros ou trabalho, uma palavra de reconhecimento.

N. R. — Pedimos desculpa do atraso das quatro notícias supra, cujo original já deu entrada na tipografia para o número anterior, mas por falta de espaço não foi publicado.

CONTAS DA APARELHAGEM SONORA DA IGREJA DE SANTANA

Só em Agosto último a Casa J. Trindade, de Coimbra, apresentou a factura referente à montagem do segundo sistema sonoro da Igreja de Santana de Mealhada, para substituir todos os elementos furtados a quando do assalto à Igreja em 13 de Dezembro de 1972.

Na devida altura pessoas de boa vontade fizeram recolha de donativos para o efeito. Na zona da Póvoa foram recebidos 5.900$00 e na vila 8.295$00, no total de 14.195$00.

A despesa apresenta duas verbas: Casa J. Trindade (2 microfones, 8 altifalantes em duas colunas, 1 base de micro, sistema de captação electromagnética no relógio, reparação e montagem do amplificador), 11.234$30; Martins & Irmão, L.da, da Antes, (porta de ferro para segurança), 973$70. Total da despesa, 12.208$00.

O saldo positivo de 1.987$00 reverteu a favor do pagamento do painel dourado do altar-mor que importou em 4.960$00.

A todas as pessoas que contribuíram, sem esquecer a oferta do relógio, uma palavra de gratidão.

Casamento

No passado dia 15 do corrente, teve lugar no convento de Santa Clara, de Coimbra, o enlace matrimonial da menina Ivete Maria da Conceição Oliv. Ramos, professora primária, com o sr. João Baptista Moreira Peres, sendo celebrante o reverendo padre João Cardoso Saúde. Foram padrinhos: por parte do noivo a sr.ª D. Anunciação Ramos Coleta e o sr. José Ramos Coleta, funcionário da Sacor, e por parte do noivo a sr.ª D. Amélia Baptista Simões e o sr. José Moreira Peres, tesoureiro da Fazenda Pública.

O almoço teve lugar no salão nobre do Cine-Teatro Messias. O banquete, onde se encontravam muitas dezenas de convivas, e bem servido, decorreu sempre na maior alegria e serviu de pretexto para a troca de numerosos brindes.

Os noivos partiram para o Sul em viagem de núpcias.

«Sol da Bairrada» associa-se a tão festivo acto, desejando ao novo lar as maiores alegrias e venturas.

VENDE-SE

Uma casa de adega com 1.° andar, eira e terreno anexo. Tratar com o proprietário, sr. Júlio Duarte Santos, em Mealhada.

Venatória do Centro

Caça das rolas e codornizes

A Comissão Venatória Regional do Centro chama a atenção para as disposições legais no que se refere a locais, dias e prazos em que é permitida a caça às rolas, codornizes e outras aves. Tais disposições constam de Editais afixados no local do costume.

DESPORTOS

Da A. F. Aveiro recebemos o calendário da 1.ª volta do Campeonato Distrital de Juniores, que se inicia no dia 21 de corrente, do qual indicamos os encontros em que intervém o Grupo Desportivo da Mealhada.

1.ª jornada (21-9-74) — Bustelo-Mealhada.
2.ª jornada (28-9-74) — Mealhada-Estarreja
3.ª jornada (3-10-74) — S. Roque-Mealhada
4.ª jornada (12-10-74) — Mealhada-Águeda
5.ª jornada (19-10-74) — Valonguense-Mealhada
6.ª jornada (26-10-74) — Mealhada-Arrifanense
7.ª jornada (2-11-74) — Avanca-Mealhada
8.° jornada (9-11-74) — Mealhada-Lamas
9.ª jornada (16-11-74) — Mealhada-Gafanha
10.ª jornada (23-11-74) — Cortegaça-Mealhada.
11.ª jornada (30-11-74) — Mealhada-Lourosa

Notas diversas: Os jogos realizam-se às 15,30 horas nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Os jogos não iniciados ou não concluídos por más condições do tempo, serão novamente marcados para a quarta-feira seguinte.

A ALEMANHA DE HOJE

PARTIDOS POLÍTICOS

A Lei Fundamental — Constituição política da Alemanha Ocidental — não deixa de abordar e definir o problema dos partidos políticos. Assim, no Artigo 21, precisa: «Os partidos políticos cooperam na formação da vontade política do povo. A sua fundação é livre. A sua organização interna deve corresponder aos princípios democráticos. Deverão dar conhecimento público da proveniência dos seus fundos». E acrescenta: «Os partidos que, pelos seus objectivos ou face à atitude dos seus filiados procuram alterar a ordem fundamental livre e democrática, derrubar ou comprometer a existência da República Federal da Alemanha, são considerados anticonstitucionais. O Tribunal Constitucional Federal preceitua quanto ao assunto da anticonstitucionalidade. As disposições de detalhe serão reguladas por leis federais».

Seguindo as disposições legais em vigor, grupos de eleitores que reunam 500 assinaturas de eleitores de uma circunscrição eleitoral, podem nomear candidatos, o que assume grande importância ao nível municipal. Nas eleições para a Dieta Federal e para os Parlamentos dos Estados, os deputados são escolhidos pelos partidos que, com isso, são os portadores e os elementos de formação da vontade política («todo o poder do Estado emana do povo»).

A dissolução dos partidos democráticos facilitara, em 1933, a instauração da ditadura. Foi por isso que os aliados autorizaram novos partidos logo em 1945. Limitaram-nos no entanto a quatro, julgando que abrangeriam todas as orientações democráticas.

A União Cristã Democrata (CDU) foi constituída em Outubro de 1950 como organização supra-regional. Com o partido-irmão da Baviera, a União Cristã Social (CSU), recruta eleitores em todos os sectores não socialistas da população. O seu nome caracteriza as bases do seu programa, que exige para a acção política a «responsabilidade cristã». Embora os seus principais centros de influência se encontrem localizados em regiões de população predominantemente católica, conta com elevado número de partidários evangélicos. Impôs-se a si própria, como uma das suas missões, a superação dos antagonismos religiosos pela colaboração no âmbito político de membros dos diferentes credos religiosos.

O Partido Social Democrata (SPD) é a continuação directa do partido de igual nome da época do Império e da República de Weimar. É, portanto, um partido socialista de longa tradição. Sobretudo graças à influência do seu primeiro Presidente, Dr. Kurt Schumacher, o partido dá actualmente provas de uma maior elasticidade do que no tempo da República de Weimar. Procura atrair elementos burgueses bem como os intimamente vinculados às Igrejas. O SPD defende os interesses nacionais da Alemanha, tendo-se afastado de qualquer vinculação com os comunistas.

O Partido Liberal Democrata (FDP) não mostra um carácter político uniforme nas suas diversas organizações ao nível estadual. Existem, no FDP, tendências por vezes mais acentuadamente liberais, outras vezes mais profundamente nacionais.

O Partido Comunista da Alemanha (KPD) foi o quarto dos partidos autorizados pelas Potências de Ocupação. A princípio conquistou cargos de ministros em vários governos estaduais. Verificou-se, no entanto, a sua responsabilidade na evolução antidemocrática na Zona de Ocupação Soviética. Em 1946 o Partido Comunista da Alemanha tinha 300.000 filiados, contando em 1953 apenas com 80.000. No mesmo espaço de tempo o número de votos a favor do KPD baixou de 1.360.000 para 610.000.

GOMES SERRA

CÓDIGO DA LIBERDADE

SOU LIVRE quando amo o que faço e quando faço só o que amo.
SOU LIVRE quando, após ter amado as coisas e os homens, eles ficam mas livres e eu menos escravo.
SOU LIVRE quando aceito a liberdade dos outros.
SOU LIVRE quando a minha liberdade vale mais que o dinheiro.
SOU LIVRE quando consigo descobrir a parcela de bondade que existe em cada ser criado.
SOU LIVRE quando não acredito no impossível.
SOU LIVRE se a minha única lei é o AMOR.
SOU LIVRE quando me sei dar a todos sem exigir possuí-los.
SOU LIVRE sempre que defendo com convicção e risco a liberdade dos outros.
SOU LIVRE quando, sendo rico, continuo a preferir a minha liberdade, ao dinheiro dos outros.
SOU LIVRE quando creio que Deus é maior que o meu pecado.
SOU LIVRE quando sinto vergonha da escravidão do meu próximo.
SOU LIVRE se apenas a verdade me pode fazer mudar de rumo.
SOU LIVRE enquanto houver no mundo uma pessoa que me ame.
SOU LIVRE quando sou esbofeteado por defender que a liberdade é Deus e que Deus condena quem calca ou abusa da liberdade, mesmo que seja só de um homem.
SOU LIVRE enquanto não me resignar a não o ser.
SOU LIVRE se gosto de SER LIVRE.

Pela Redacção

Novos assinantes

Pediram a assinatura de «Sol da Bairrada», facto que agradecemos, os senhores:

Álvaro Gomes da Fonseca — Bombarral.
Eduardo de Jesus — Quinta do Valongo.
João de Oliveira Rodrigues Pinto — Lisboa.
António dos Santos Dias — S.P.M. 7218.
Eduardo Luís dos Santos Mano — França.

ANO XVI Mealhada, 10 de Novembro de 1974 N.º 269

Sol da Bairrada

Director: Abílio Duarte Simões | Redactores: Alberto Lopes de Melo, Raul Duarte Mira e Manuel Carlos Pinho | Administrador: Ruy Minchin Navega | Proprietário: José Manuel Rodrigues

Edição, Composição e Impressão: «Gráfica de Coimbra» — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — MEALHADA

POR AVIÃO
PAR AVION

QUINZENARIO — (AVENÇA)

Ex.mo Sr. Carlos Diniz Andrade
C.P. N. 61
CAALA
Angola

MEALHADA

PROBLEMA FUNDAMENTAL

O grande problema do mundo de hoje não é a pobreza, pois possuímos já as técnicas e os recursos que nos permitiram ultrapassá-la. Para mim, o problema fundamental — a razão de ser da miséria, das guerras, dos ódios entre os homens — é a divisão da humanidade em ricos e pobres.

Podemos considerar esta divisão em dois níveis: dentro das nações, onde pequenas minorias detêm a quase totalidade da riqueza e do poder, enquanto a grande maioria se encontra na miséria e sem qualquer possibilidade de intervenção; no plano internacional, onde um punhado de países, detentores do poder económico e político, dominam completamente os destinos das nações pobres.

Esta divisão entre pobres e ricos não se exprime apenas no facto de que alguns homens têm mais do que precisam, enquanto outros não têm o mínimo para sobreviver. A importância e o significado do problema reside sobretudo no facto de que os ricos têm poder sobre a vida dos pobres e as nações ricas controlam as políticas das que o não são.

E nem sequer se pode dizer que esta situação seja criada por uma intenção deliberada por parte dos ricos em relação aos pobres. Na maior parte dos casos, os factos impõem-se «naturalmente», como resultado inevitável das estruturas sociais e económicas que, deliberada ou involuntariamente, controlam a maior parte das sociedades. Tal como a água das regiões mais secas corre, necessariamente, para o oceano (onde existe já água em abundância!), assim também a riqueza das nações e dos grupos sociais mais pobres corre, fatalmente, para as mãos dos que, sendo ricos, não teriam necessidade dela...

Acontece, porém, que tanto nacional como internacionalmente, esta situação está a tornar-se cada vez mais intolerável para a grande maioria. Os pobres de todo o mundo começam a revoltar-se contra ela e torna-se cada vez mais claro que se não se conseguirem, rapidamente, mudanças que conduzam a uma maior justiça, a rebeldia converter-se-á, mais cedo ou mais tarde, numa explosão.

JULIUS NYERERE
Presidente da Tanzânia

Aveiro
tem novo Governador Civil

Desde o passado dia 9 de Outubro, com a posse que lhe foi conferida, pelo sr. Tenente-coronel Costa Brás, ministro da Administração Interna, o distrito de Aveiro tem novo governador civil.

O sr. dr. António Manuel Neto Brandão, que conta 34 anos de idade, é natural de Eixo, do concelho de Aveiro.

Filho da sr.ª D. Isménia Neto Brandão e do sr. prof. João de Pinho Brandão. Frequentou o Liceu de Aveiro e a Universidade de Coimbra, tendo-se licenciado em direito. Cumpriu o serviço militar em Angola, de onde regressou em 1968. Exercia a advocacia na cidade de Aveiro.

Foi candidato a deputado à Assembleia Nacional, pelo círculo de Aveiro, em 1973, proposto pelo M. D. P..

O acto de posse, que ocorreu no edifício do Governo Civil, registou a presença de autoridades civis, militares e religiosas, de muito povo e de elementos políticos de todo o distrito.

P.e Abílio Duarte Simões

É o novo pároco das freguesias de Vacariça e de Mealhada. Natural de Cumieira, concelho de Penela, ordenou-se, no Seminário de Coimbra, em 1970.

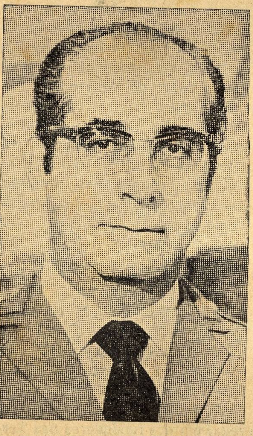
Prestou serviço, durante um ano, como coadjutor, na vila de Cantanhede. Depois esteve em Angola, nos anos de 1972 a 1974, como capelão militar.

O sr. Padre Abílio Simões foi recebido festivamente, em 13 de Outubro, nas paróquias de que lhe foi dada posse por um delegado do senhor Bispo da Diocese, nesse mesmo dia.

Nas cerimónias e actos a que assistimos, foram proferidas palavras de confiança e de carinho, dirigidas ao novo Pároco. Esperança nas suas qualidades; estímulo e apoio à sua acção.

Muito significativa a presença de algumas dezenas de seus conterrâneos da Cumieira que quiseram acompanhar o Padre Abílio e assistir à posse das suas primeiras paróquias.

O Presidente da República na O. N. U.



Portugal, por intermédio do senhor Presidente da República, General Francisco da Costa Gomes, dirigiu-se a todos os representantes das Nações do Mundo, reunidos na Assembleia Geral da organização.

Isto aconteceu em 17 de Outubro de 1974, data que ficará a assinalar também a primeira visita que um chefe de Estado de Portugal faz à O. N. U.

Ao valor do seu discurso de 20 minutos e ao significado da sua presença já os mais variados órgãos de comunicação social se referiram oportunamente e pormenorizadamente. Queremos, no entanto, registar o acontecimento nas nossas páginas, mais o clima de descompressão internacional que se visiona e o actual entendimento e as relações existentes entre Portugal e a O. N. U. Os aplausos com que foi distinguido o chefe do Estado comprovam-no.

O senhor Presidente da República Portuguesa, hóspede da Casa Branca, entabulou conversações, durante a sua permanência nos E. U., com o Presidente Ford e com o secretário de Estado, Kissinger. Foi ainda presenteado com um jantar oferecido pelo secretário-geral da O. N. U.

O General Costa Gomes recebeu, pessoalmente, homenagens de delegações de portugueses, fixados nos Estados Unidos.

Continuar

A nomeação do sr. Padre Alberto Lopes Gil para novas funções em Coimbra, impedindo-o de prosseguir à frente do nosso Jornal — a que ofereceu durante largos anos, muita dedicação, trabalho e entusiasmo — determinou a mudança de direcção e a existência de um corpo redactorial.

Esta inevitável alteração provocou o atraso do presente número que deveria ter sido editado em Outubro. Jusitficada a razão deste curto «eclipse» do «Sol da Bairrada» — que os nossos estimados assinantes, amigos, anunciantes e colaboradores certamente aceitarão — queremos reafirmar que este CONTINUAR em nada altera o ideário, as características e as intenções do Jornal, que se propõe, como antes, ser um constante impulsionador do progresso e dos interesses do concelho e da região, um intransigente defensor da Igreja, um combatente pertinaz pela elevação social, económica e cultural de todos os homens, um empenhado partidário da moralização dos costumes, e da paz, concórdia e felicidade dos povos.

Independente, sem comprometimentos de qualquer ordem, nem enfeudado a grupos ou correntes, logo mais disponíveis nos encontramos para, com serenidade e isenção, percorrer e observar todas as frentes, colhendo e apoiando o achado conveniente e essencial. Assim aceitamos CONTINUAR a herança que nos legaram os fundadores e idealizadores do «Sol da Bairrada».

Partilha Cristã

Estamos numa idade nova da história, caracterizada por transformações profundas e rápidas, e o grande actor é o homem, dinamizado pela força criadora de novos caminhos que permitam a construção pessoal, em termos de mais felicidade. Somos, de facto, um povo peregrino que, no meio de vitórias e fracassos, luta por um mundo novo, onde os homens vivam mais fraternalmente.

(Continua na pág. 3)

P.e Alberto Lopes Gil

Deixou de paroquiar as freguesias de Vacariça e de Mealhada, por haver sido nomeado para outras funções no Seminário de Coimbra, o Rev. sr. Padre Alberto Lopes Gil que, durante 9 anos, desenvolveu nestas terras uma inteligente, frutuosa e dedicada actividade.

Vimo-lo sair com tristeza. Só deixou amigos. No sr. Padre Gil reconheceram-se virtudes, que todos admiravam e respeitavam e que fizeram dele um sacerdote querido e estimado.

O jantar de homenagem, que lhe foi oferecido, ocorrido no passado dia 10 de Outubro, num restaurante regional, com a presença de larga representação de seus paroquianos de Vacariça e de Mealhada e de mais admiradores de outros pontos do concelho e da região, exprimiu todo o apreço e toda a saudade pelo Padre-Prior e pelo Homem-Amigo.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Crónica do Luso

1 — O Verão no Luso

O Verão foi, de começo, hesitante. E é uma preocupação grande, porque muitas famílias vivem, precisamente, do movimento económico que os veraneantes desencadeiam na Terra.

Há muito que Luso teve de optar, decisivamente, pelo turismo. Praticamente a lavoura acabou e as indústrias caseiras desapareceram.

Mas a coisa compôs-se, — e foi época termal de rendimento razoável, só com nítida diminuição de estrangeiros.

Luso tem apelado para a Direcção Nacional de Turismo, a fim de apoiar iniciativas de progresso.

2 — O antigo Hotel Lusitano

Uma das prementes necessidades do Luso seria transformar este antigo e magnífico hotel, em colónia de férias para os trabalhadores da FNAT.

É uma construção muito sólida, de amplas dimensões, com capacidade, ainda, para novas adaptações. O local é de horizontes muito belos, em situação elevada, invadido pelo sol e ar puro. Centro de vida de montanha e de utilização termal.

3 — Problemas locais

Sobre problemas locais haveria muito que dizer. Por exemplo, a consolidação do antigo casino, com as obras indispensáveis para se estar seguro dentro dele, — pois que a traça original deve ser mantida. O óptimo é inimigo do bom.

Um centro de convívio, no Luso, sobretudo para o Verão, com salão de distracções, — toda a gente o deseja. E seria agradável surpresa da Sociedade da Água do Luso.

— É pena que o Empreiteiro do Parque do Luso não tenha pressa nenhuma em acabar esta 2.ª fase. É que a Junta do Turismo terá urgência grande de acabar a plantação das árvores. Doutra forma, elas só darão sombra aos nossos trinetos.

4 — Foi aqui muito sentido o falecimento do Prof. Doutor Bissaya Barreto. Era elemento director da Sociedade da Água do Luso e no Luso instituiu a Creche para os filhos das famílias trabalhadoras. Esta Casa, forçoso será afirmá-lo, foi uma das mais belas e válidas obras, que nesta Terra se ergueu.

A sua memória estará sempre presente na alma desta gente.

Notícias da CURIA

A ODISSEIA DO MATEUS

Manuel Rodrigues Baptista Mateus, natural de Arinhos (Mealhada), é um impossibilitado para o trabalho, desde há 15 anos, devido a um desastre que teve numa pedreira tendo partido as duas pernas, e agora arrasta-se por aí, agarrado a dois paus.

É devorciado e não tem pessoas de família mais chegadas. Faz ele próprio o comer (mas que comer), lava-se, remenda-se, etc.

O Mateus, desta maneira, por aí exibe o seu triste fadário, pedindo de casa em casa uma esmola para a sua sobrevivência, até que a morte lhe bata à porta.

Segundo o mesmo nos contou, em tempos dirigiu-se ao Presidente da Junta de Freguesia de Ventosa do Bairro, a que pertence o já citado lugar de Arinhos, e, a seu pedido, o mesmo presidente passou-lhe um atestado de indigente. Na altura o Mateus implorou-lhe a sua protecção, e, em resposta, respondeu-lhe que *«não queria saber de mais nada»*...

Ora numa altura em que se está olhando para este e outros casos semelhantes passados por esse país fora, era bom que as entidades competentes tivessem conhecimento deste caso, mandando internar o Mateus num asilo, deixando assim de se exibir o seu triste e doloroso penar.

HOMENAGEM A LUÍS NAVEGA

Por um arquitecto-urbanista foi escolhido o local onde vai ser colocada a placa que assinalará a memória do médico dr. Luís Navega, um dos fundadores das Termas da Curia.

Iremos informando os leitores quando estivermos de posse de novos elementos sobre a justa homenagem a levar a efeito e da iniciativa do povo da freguesia de Tamengos.

SINALIZAÇÃO DE ESTRADAS NO CONCELHO DE ANADIA

Na secção «Bairrada» do «Jornal de Notícias», de 8 de Outubro, fez-se ali referência à má sinalização de algumas das estradas e localidades dentro deste concelho. o que é um facto.

Ainda não há muito tempo que aqui fizemos saber e sentir, a quem de direito, a falta de um sinal de «Stop» na estrada de Tamengos que vem entroncar na que se dirige para esta estância, junto da antiga Escola Primária feminina.

Então chamamos a atenção dos responsáveis por estas coisas, mas não nos quiseram ouvir.

Por conseguinte, voltamos hoje a insistir para que, sem demora, o tal sinal de «Stop» seja colocado no sítio indicado, isto a bem da segurança de todos nós.

Valeu?

FALECIMENTO

Em Aguim, freguesia de Tamengos, faleceu no dia 7 de Outubro o sr. José Rodrigues Póvoa, casado com a sr.ª Maria Natividade Martins, e pai do médico, sr. dr. Josué Rodrigues Póvoa, que há muitos anos exerce clínica na cidade de Aveiro.

O extinto contava 73 anos de idade. O funeral, muito concorrido, realizou-se no dia seguinte para o cemitério da localidade. — C.

Casal Comba

Tal como no ano anterior, está a funcionar a escola nocturna para adultos, devido sobretudo à boa vontade do seu animador e professor Arménio Martins. Têm vindo alunos dos mais diversos lugares, quer da freguesia quer de fora. No entanto, há ainda uma percentagem bastante elevada de pessoas que não têm a quarta classe. Pois têm agora uma óptima oportunidade. Mais vale tarde que nunca.

— A Junta de Freguesia está com vontade de ampliar o cemitério. De facto, está a tornar-se insuficiente para a vida actual. A Junta de freguesia está presentemente a fazer diligências no sentido de saber qual o apoio que pode dar a Câmara do concelho.

VIMIEIRA

Chegou, finalmente, a noite em que não é preciso acender a vela para comer ou deslocar-se dentro de casa. A Vimieira já está iluminada. A cabine eléctrica, situada em São Romão, está já ligada. Este lugar tem outra vida. É uma alma nova que corre em todas as casas. Num caso ou outro há necessidade, no entanto, de melhor distribuição de lâmpadas nas ruas.

— A Irmandade já apresentou o cartaz da festa que tenciona levar a efeito, neste ano, nos dias 24, 25 e 26 de Novembro. Não é apenas a Irmandade que está em causa, é todo o lugar que tem a lucrar com uma festa bem programada e bem realizada.

FERRARIA

Quando virá o tempo? Sim, quando virá o dia em que este tormento passará? As nossas ligações com Barcouço estão de mal a pior. A única estrada, se ainda se pode chamar por esse nome, está péssima. Até quando continuaremos esquecidos? Ferraria tem condições para se transformar num bom controle de exploração pecuária. Assim haja ligações razoáveis.

Ventosa do Bairro

BAPTIZADOS

Já no mês de Agosto houve os baptizados de:

— Odile da Costa, filha de José Pereira da Costa e de Adélia M.ª Marques Alves. Foram padrinhos Manuel Justino Marques Alves e Maria Costa, de Antes.

— Sofia Manuela Mesquita Tomás, filha de Aurélio de Almeida e de Maria Mesquita. Foram padrinhos Martinho Mesquita Lucas e Maria Manuela Moreira Mendes, de Ventosa.

— Regina Maria Pinto Soares, filha de Carlos Alberto Pereira Soares e de Cremélia Pinto dos Santos, de Ventosa. Foram padrinhos José Rosa de Carvalho e Adelina da Conceição Santos, de Pombal.

— Sérgio Paulo Ferreira de Almeida, filho de Américo de Almeida Rodrigues e de Alice Ferreira Soares de Campos. Foram padrinhos Paulo de Almeida Rodrigues, de Ventosa e Maria Piedade de Almeida, de Lisboa, Vivenda Luísa Maria.

— Marco Paulo Morais de Almeida, filho de Armando Almeida dos Santos e de Mabília de Jesus Morais, de Ventosa. Foram padrinhos Manuel Ferreira de Almeida Grave, de Angola, e Encarnação Ferreira Seco, de Sepins.

— Victor Manuel Semedo Mendes, filho de Álvaro Cerveira Mendes e de Maria Albertina Campos Semedo, de Ventosa. Foram padrinhos Manuel João de Jesus Mendes, de Ventosa, e Maria Ludjera de Campos Semedo, de França.

No mês de Outubro foram baptizados:

— Patrícia da Cruz Crispim Catalão, filha de Manuel Maria Catalão e de Maria Teresa da Cruz Duarte Crispim Catalão, de Antes. Foram padrinhos Armando Lopes Catalão, de Lendiosa, Casal-Comba, e Natércia da Conceição da Cruz Brás, de Antes.

— Catarina Isabel Martins da Cruz, filha de Alberto Alves da Cruz e de Delminda Ferreira Martins Alves da Cruz, de Antes. Foram padrinhos Rui Manuel Leal Marqueiro, do Porto, Bairro da Fonte da Moura, e Maria Judite Duarte Marques, de Mealhada.

— **No dia 27 de Outubro** foi baptizado Celso Alves da Cruz, filho de José Ferreira da Cruz e de Maria Helena Alves Pinto da Cruz, de Antes. Foram padrinhos Artur Francisco Duarte Martins, de Antes, e Alda Maria Alves Pinto, de Vimieira — Casal-Comba.

A todos os nossos parabéns.

CASAMENTOS

— **No dia 21 de Setembro** celebraram o seu casamento na capela de Antes:

— Júlio Lousada Baptista, de Antes, e Maria Hermínia Gomes Neves, de Luso, testemunhando o acto Manuel Antunes Pereira de Melo, de Lograssol, Maria Manuela Fonseca Gonçalves, de Várzeas, Abertino Duarte Saldanha Baptista e Maria da Saudade da Cruz César, de Antes.

— No mesmo dia, na capela de Arinhos, celebraram o seu casamento Ilídio Baptista Mesquita e Maria de Ascensão dos Santos, sendo testemunhas do acto Augusto Ferreira da Silva e Celene da Conceição Moniz, de Outeiro do Bairro, S. Lourenço do Bairro, Álvaro dos Santos Gomes e Maria Moreira Lopes Saldanha, de Arinhos.

Os nossos parabéns.

ÓBITOS

— **No dia 7 do mês de Outubro** faleceu, repentinamente, Mário dos Santos, de 56 anos de idade. De França e de Alemanha, vieram ao funeral seus filhos Reinaldo e Manuel.

— **No dia 26 de Outubro** faleceu, de acidente de camioneta de carga, nas Matas, entre o Dianteiro e o Casal da Misarela, Manuel Cerveira Almeida Grave, casado, de 34 anos de idade. O seu funeral, muito concorrido, mostrou quanto são queridos ele e sua família.

Às famílias enlutadas, os nossos sentidos pêsames.

Cooperativa Florestal das Beiras

«COFLORA»

A Cooperativa Florestal das Beiras abrange os distritos de Aveiro, Coimbra e Viseu.

Aqui existem dezenas e dezenas de milhares de produtores florestais que vendem suas madeiras, sem saberem quem faz os preços, sem saberem se os preços que lhes pagam são justos ou injustos.

Vendem por preços que lhes impõem os compradores associados. Não são senhores do seu negócio.

Nós somos muitos milhares, e, juntos, somos uma força do negócio, somos uma força do contrato.

Temos de ser, portanto, uma força de negócio e força de contrato.

Como vendedores, temos de participar, com os compradores, na discussão do preço das madeiras que possuímos.

A COFLORA para poder obter melhores preços precisa de muitos sócios.

Inscreve-te, amigo, provisoriamente como sócio, adquirindo uma ou mais acções de 100$00.

Somos muitos milhares de produtores de madeiras.
A COFLORA precisa de milhares de sócios.

O teu dinheiro rende.

Escreve para o Apartado 43 — ÁGUEDA.

COOPERATIVA FLORESTAL DAS BEIRAS, SCRL.

ÁGUEDA

Sobre a «CRÓNICA DO LUSO»

Recebemos da C.C. do M.D. da Mealhada, a seguinte nota:

Temos presente o «Sol da Bairrada» n.º 267, de 20 de Agosto de 1974, que na crónica do Luso traz um SE... a que não ligaríamos tanto SE não contivesse matéria para descortinar alguém a quem preocupa tanto olhar para a frente como esquecer o passado.

Assim, vamos pegar no texto e, em traço rápido, dizer a quem é responsável por essas linhas, não assinadas, uma amostra do que lhe poderemos dizer SE a mais nos obrigar.

Deverá tomar nota que SE todos os democratas não olharem com atenção ao passado de modo a, sobretudo, poderem olhar para o futuro, mal irão porque os largos erros do passado devem servir de experiência para que outros se evitem no futuro.

Denotar «mais amor à cultura do espírito do que a CAMPANHAS DE ALFABETIZAÇÃO» é, no mínimo, coisa que não tem senso.

Não se pode ninguém dedicar à cultura do espírito sem começar pela alfabetização.

Sabemos que muitos cultivam o espírito, e não só, à custa da manutenção e exploração de analfabetos. Como tal exploração não admite sequer um SE, só há uma maneira prática de tirar o SE: é ALFABETIZAR.

Há muitos géneros de analfabetos. Esses podem alfabetizar-se no trabalho, nos comícios, nas conversas, nas próprias campanhas de alfabetização e nunca nos SE dos jornais! Os jornais deviam, também, alfabetizar sem SE.

Tem razão numa coisa. Quando diz que os redactores de jornais, televisão e rádio deviam acabar com a repetição de lugares comuns, que cansavam, desesperavam, ao que acrescentamos, deformavam, enganavam, etc.. Por isso eles acabaram mesmo! Só ainda não acabaram os SE... de certa imprensa.

Reconhecemos que não era por infantilidade, talvez complexo de inferioridade e expressão tacanha de pensamento que se tirava a «cabeça aos pregos».

Reconhecemos também que, se democratas ex-fascistas são um mal, igualmente reconhecemos que bons nunca foram os fascistas ex-democratas.

UMA PALAVRA DE ESCLARECIMENTO

Se eu não desejo nada armar polémica, (que tudo perturba e nada esclarece), peço licença para uma palavra de esclarecimento.

Tenho pena de não ter sido bem compreendido, pois julgo a minha **nota** bem dentro do espírito do programa das Forças Armadas, que já li algumas vezes e tenho sempre sobre a secretária.

Deixando de lado qualquer apontamento aos diversos ses... da contestação, vou cair apenas, rapidamente, sobre a Campanha de Alfabetização. Conheço desde há muitos anos, pelos seus escritos, o filósofo e sociólogo brasileiro, Paulo Freire, que foi o seu idealizador. Por mim, acho-o pretensioso e vago. Mas isto não interessa. Somente notei a deficiência do seu empenhamento em Portugal. Apressadamente organizada, a campanha foi levada a efeito por séries de grupos não preparados pedagogicamente. Esta preparação exigiria muito tempo, muita experiência psico-pedagógica, grande abnegação de espírito e grande coragem moral que tornassem o exercício intangivelmente digno e apto a superar as dificuldades do meio de actuação.

Com efeito, houve casos interessantes, e todo o esforço merece admiração. Outros casos, de que não vale a pena falar, raros suponho eu, mereceram reparo que os jornais se encarregaram de divulgar. Por fim, o que mais impressionou foi o cerco de publicidade televisiva, que, certamente, humilhou os nossos irmãos atingidos. É que ninguém gosta que lhe chamem burro. Mas isto não foi, ao menos, alguma coisa?

✝

ALBERTINA DA SILVA
LINDO

Agradecimento

Sua família, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que lhe testemunharam o seu pesar, bem como àqueles que a acompanharam à sua última morada, vem, por este meio, expressar a sua profunda gratidão.

CONSULTÓRIO DE MÉDICOS ESPECIALISTAS

R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA

DR. AIRES RODRIGUES
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.as-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 9 11 51

●

DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Consultas: 3.as, 5.as e Sáb. às 9 h.
3.as e 5.as às 17 h. (marc. de hora)
Resid.: Antes — Telef. 2 22 60

●

DR. CARLOS D. FERRAZ
DOENÇAS DOS OLHOS
Consultas: 5.as-feiras às 16 horas
COIMBRA
Consultório: Telef. 039 2 56 72
Residência: Telef. 039 2 44 45

GOVERNO CIVIL
DO DISTRITO DE AVEIRO

EDITAL

COMISSÃO DE SANEAMENTO E RECLASSIFICAÇÃO DO MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

Tendo em vista promover a dinamização do processo de saneamento da Função Pública previsto no Decreto-Lei n.º 277/74, de 25 de Junho, prestam-se os seguintes esclarecimentos.

1. — A Comissão de Saneamento e Reclassificação do Ministério da Administração Interna reitera o seu pedido para que todas as pessoas colaborem no processo de saneamento e reclassificação, apresentando queixas ou participações de factos relativos a funcionários ou agentes pertencentes a quaisquer entidades de direito público que de algum modo dependam do Ministério da Administração Interna.

2.º — O prazo para apresentação das referidas queixas ou participações termina no próximo **dia 15 de Novembro,** de acordo com resolução recentemente tomada pelo Conselho de Ministros, a publicar em breve no Diário do Governo.

3. — As queixas ou participações a apresentar não carecem de ser necessariamente acompanhadas de provas, mas, nos termos do Decreto n.º 366/74, de 19 Agosto, apenas da indicação de meios de prova cabendo às comissões ministeriais promover depois a respectiva instrução e competente recolha de elementos.

Por outro lado, nada obsta a que ulteriormente venham a ser oferecidas novas provas.

4. — É assegurada a confidencialidade realtivamente às queixas e participações.

5. — Da entrega pessoal das queixas ou participações poderá sempre ser exigido recibo.

6. — Considera-se de maior interesse toda a colaboração que possa ser prestada por parte das comissões de trabalhadores constituídas ou que se constituam no âmbito dos serviços.

7. — Recomenda-se que as queixas e participações de factos sejam apresentadas por escrito e assinadas, devendo ser enviadas para a Comissão de Saneamento e Reclassificação do Ministério da Administração Interna, Praça do Comércio, Lisboa-2.

Aveiro, 10 de Outubro de 1974.

O Secretário do Governo Civil,
Artur Manuel da Graça e Cunha

Óptica Dias
DE
SAUL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)
R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA
Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

Partilha Cristã

(Continuado da pág. 1)

O pluralismo deixou de ser julgado um mal, mas um facto a ter em conta: cada qual pode manifestar as suas ideias sem se tornar ou ser considerado estranho à sociedade. Cada um está, de pleno direito, e entra com o que lhe é específico na construção harmoniosa da sociedade e do mundo. Sem nada perder do que é seu, é interpelado a entrar na marcha histórica em verdadeira atitude oblativa. O homem é-o verdadeiramente quando é para o outro.

Este assumir, criar e transformar de relações para os outros, para si e para as coisas, constitui o mistério do homem à procura de si mesmo nas suas múltiplas dimensões sem, contudo, se encontrar plenamente. Porém, é aquilo que se lhe apresenta misterioso e progressivamente acessível pelo esforço, que aguça a sua procura. Indo sempre mais além, ele pode encontrar o Homem verdadeiro que embora envolvido em sombras ocultando a Sua verdadeira face, não deixa de ser uma forte interpelação à identificação com Ele. É esta imagem de Homem que Deus tomou para a nossa origem e nos infundiu de tal modo que, consciente ou inconscientemente, andamos errantes até nos identificarmos verdadeiramente com ela. É uma imagem que convém descobrir porque é verdadeiramente uma pessoa cuja comunhão connosco nos faz viver; é Alguém que dá o sentido total da existência valorizando o futuro a partir do presente; é a razão de ser de uma vida de luta, incompreensão e sofrimento vividos na alegria de que a libertação chegará porque muitos, empenhados no projecto de Deus, apressarão connosco o momento da ressurreição.

Quem revelará este Homem ao homem? As comunidades cristãs empenham-se, a partilhar a sua descoberta do Homem de Nazaré para comunicar a todos que Dele jorra uma Vida Nova que respeita e interpela a todos para a construção de um mundo mais humano e fraterno.

A MINHA PRECE

Numa alvorada de astros luminosos
que o dia seja um só para todos
meus irmãos
Em aconchegado calor de sol e claridade
que as células da vida criem um só germen
corpos sãos

Na onda dos miseráveis
vivos pisando cadáveres
não

Que o pão seja sangue e carne
nas bocas vazias mirradas
de toda a parte
e a água a correr das fontes
amaine tanta secura
em todos os horizontes

Que não haja mais relento
no sono dos vagabundos
da sorte
perdidos por essas noites
sem norte

E o oiro prazer cobiça
não seja sono e preguiça
nos bolsos de toda a gente

Que da Terra empoeirada
em lama negra gelada
ressuscitem
almas puras inocentes

E a cruz por nós erguida
no Calvário seja a divisa
o nosso escudo e bandeira
da paz pela Terra inteira

Senhor!
que haja mais piedade
mais amor e caridade

……

A caridade do amor
o amor que é caridade

C. N.

DESPORTOS

Para todos aqueles que se interessam pelo futebol, a seguir se indicam os encontros da 1.ª divisão ainda por efectuar: Dia 17 de Novembro — Mealhada-Paivense; dia 24 — S. João de Ver-Mealhada; 1 de Dezembro — Mealhada-Cesarense; 8 de Dezembro — Fermentelos-Mealhada; dia 15 — Mealhada-Avanca; dia 22 — Luso-Mealhada; dia 29 — Mealhada-Esmoriz; 5 de Janeiro — Bustelo-Mealhada; dia 12 — Mealhada-Arouca; dia 19 — Pinheirense-Mealhada; dia 26 (última jornada da 1.ª volta), Mealhada-Arrifanense.

— Igualmente indicamos as últimas 4 jornadas dos Juniores. Dia 9 de Novembro — Mealhada-Lamas; dia 16 — Mealhada-Gafanha; dia 23 — Cortegaça-Mealhada; dia 30 (última jornada da 1.ª volta) — Mealhada-Lourosa.

Os encontros dos seniores iniciam-se pelas 15 horas e os dos Juniores pelas 15,30 horas, estes aos sábados.

—★—

MEALHADA, 0

CORTEGAÇA, 0

A contar para a 3.ª jornada da 1.ª divisão distrital, efectuou-se, no passado dia 3 do corrente, o encontro Mealhada-Cortegaça, que terminou num nulo, sem tentos.

Sob a arbitragem do sr. José Soares de Matos, auxiliado por Amadeu S. Ferreira e Artur José, o grupo da **Mealhada** formou com:

José João; Sousa, Gradim, Couceiro e Agostinho; Vale e Cardeira; Ernesto, José, Tovim e Catalão.

Jogo de inferior qualidade, bastante duro e indisciplinado. Quanto à arbitragem não agradou também, mas talvez a causa principal da desorientação do árbitro fosse a conduta de parte da nossa assistência — assistentes que já têm assinatura no nosso campo — mas agora parte da assistência forasteira não lhe ficou atrás.

Mais uma vez lembramos calma aos mealhadenses, pois a sua conduta só virá prejudicar o clube. Lembrem-se do que aconteceu ao vizinho Anadia. E depois? Interdição do campo, obrigatoriedade em o resguardar do público (e o clube não tem dinheiro para tal obra), agravamento no policiamento e algo mais!

—★—

No sábado anterior os nossos juniores foram lograr um empate a duas bolas, em Avanca, fazendo uma boa exibição.

BRANCO DE MELLO

PELA VILA

GABINETE DE IMPRENSA

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Mealhada deliberou criar um gabinete de Imprensa, sob a orientação do chefe da secretaria, sr. Mário Artur Mendes Costa Santos, o que virá facilitar os contactos do Município e serviços respectivos com a Imprensa e os seus representantes locais.

OBJECTOS PERDIDOS NO POSTO DA G. N. R.

Encontram-se no Posto da G. N. R. desta vila alguns velocípedes com e sem motor, e sem qualquer identificação, que se entregam a quem provar pertencer-lhes.

COMISSÃO VENATÓRIA

No edifício dos Paços do Concelho realizou-se a eleição da Comissão Venatória de Mealhada, conforme editais afixados em todas as freguesias. Presidiu o dr. Manuel de Oliveira Andrade, da Comissão Administrativa da Câmara Municipal, secretariado pelos srs. Regente Florestal Delfim Martins Portugal, representante da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas e Júlio Lopes de Andrade, da Comissão Venatória Concelhia. Foram escrutinadores os srs. Fernando Queiroga Santos de Oliveiros, Técnico da Venatória e José de Matos Cunha. Como representantes dos caçadores foram eleitos: para efectivos, os srs. Júlio Lopes de Andrade, Edmundo Lopes de Andrade, Edmundo Lopes Machado e João de Oliveira Cerdeira; para suplente, o sr. Manuel Maria Gaitas.

Para representante dos agricultores, a escolha recaiu nos srs. Júlio Duarte dos Santos, como efectivo e professor Fernando Jorge Ferreira Abrantes, como suplente.

FALECIMENTO

Faleceu nesta vila, com a idade de 94 anos, o sr. Domingos Bastos Dias, casado com a sr.ª D. Deolinda de Jesus. Deixou dois filhos: Luís Dias das Neves, empregado superior das Caves Messias, e Zulmira das Neves. Pessoas muito conhecidas e consideradas no meio, o funeral do extinto teve a presença de inúmeros amigos e conterrâneos.

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE ANADIA

Anúncio

Anuncia-se que pelo 1.º Juízo de Direito da Comarca de Anadia, 1.ª Secção, que decorridos 4 meses sobre a publicação do presente anúncio, produz efeito a sentença, proferida em 11 do corrente mês nos autos de ACÇÃO ESPECIAL que MARIA DE JESUS FILIPE, viúva, residente em Arinhos, freguesia de Ventosa do Bairro, concelho da Mealhada, intentou a AGOSTINHO MARTINS FILIPE, casado com Natália de Jesus, por se haver ausentado daquele lugar de ARINHOS, para o Brasil e deixar de dar, por completo, notícias, quer àquela sua mulher, quer à requerente, sua filha e na qual se declarou presumida a sua morte e habilitada a referida requerente MARIA DE JESUS FILIPE, como sua única e universal herdeira, para o efeito de lhe ser entregue os seus bens.

Anadia, 14 de Outubro de 1974.
O Juiz de Direito do 1.º Juízo,

Victor Manuel de Almeida Devesa
O Escrivão de Direito,
Joaquim Rodrigues Maduro

RETALHOS

— Mil e cinquenta e dois divórcios foram pronunciados na Itália durante o passado mês de Janeiro, menos 48 por cento em relação ao mesmo mês de 1973.

— O Papagaio do sr. David Bates morreu. O funeral foi rodeado de toda a pompa possível. As pessoas que a ele assistiram, na cidade de Preston, no norte de Inglaterra, calcularam que o funeral custou o equivalente a 90 contos. Esteve em câmara ardente durante três semanas, rodeado de seda, tendo no bico um anel de diamantes no valor de 480 contos. A sua sepultura está coberta com 1.000 cravos. Transportado numa urna de chumbo, em carro funerário, assistido por dois cangalheiros, com chapéu de coco.

Comendador Messias Baptista

Na sua residência, na vila de Mealhada, faleceu, no passado dia 9 de Outubro, o sr. comendador Messias Baptista, viúvo, de 82 anos de idade, natural do Travasso, freguesia de Vacariça.

Conhecido e activo elemento do comércio e exportação de vinhos, fundador das «Caves Messias», foi também um dos precursores do desenvolvimento das termas do Luso. Praticou larga benemerência em prol dos desprotegidos e das várias instituições e colectividades da sua terra.

Ainda na Mealhada mandou edificar uma modelar casa de espectáculos, o cine-teatro Messias, única existente na vila, e que foi resposta atenta às carências culturais e recreativas do meio.

Era pai da sr.ª D. Isabel Maria Breda Baptista Vigário, casada com o sr. Adelino José Dias Vigário, e do sr. Messias de Melo Baptista, casado com a sr.ª D. Elisete Esmeralda de Almeida Soares Baptista; e irmão do sr. Manuel Ferreira Baptista.

O funeral realizou-se no dia seguinte para jazigo de família no cemitério local, tendo havido missa de corpo presente na capela de Santa Ana.

AVISO IMPORTANTE

Vontade firme de continuar. Sabemos das nossas liimtações, da subida de tudo, desde os salários dos gráficos, ao papel, etc, das muitas limitações que atravessa a imprensa do nosso tipo. Estamos resolvidos a continuar. Sim, mais confiados nos nossos amigos, assinantes, angariadores, anunciantes, leitores, do que em nós próprios. Não estamos a defender uma causa pessoal nem subsídios de qualquer empresa. Por isso, pobres como somos, contamos convosco.

A partir do presente número está em cobrança a assinatura do presente ano. Queremos pedir aos nossos assinantes a melhor colaboração. Se quiserdes obsequiar-nos com mais que o devido, ficamos muito gratos, pois os 30$00 não chegam para a feitura do jornal.

Gratos, pois, desde já, se enviardes o preço da vossa assinatura; mais gratos ainda se ultrapassardes a barreira dos 30.

QUEM SÃO OS OUTROS?

O mandamento de amar a Deus é imposto como manifestação de amor, e por isso como exercício da minha liberdade. O segundo mandamento é semelhante ao primeiro e por isso só será plenamente praticado quando é plenamente livre.

1 ACOLHER OS OUTROS: a importância dos outros na tua vida psicológica e moral: que serias tu solitário? que seria para ti Deus sem a experiência que te liga aos outros? O homem é para o homem o testemunho necessário de Deus. Os outros são, por isso, possível obstáculos; a tua vida cristã supõe que tomaste posição perante Deus a respeito deles. Daí surgem vários problemas:

— PROBLEMA DAS AMIZADES: correm o risco de produzir moleza e preguiça, timidez, falta de liberdade perante aqueles a quem amas, que pode ir até à complacência má que se apega àquilo que o amigo é e não àquilo que o amigo deve ser. Donde nasce que tu não tens coragem de dizer nada que desagrade. Ora a amizade verdadeira não se resigna com a mediocridade daquele a quem amas. É de facto difícil ser-se inteiramente livre com quem amamos.

— PROBLEMAS DAS ANTIPATIAS: criam o perigo duma atitude de recusa, raramente explícita mas muito real, a compreender os que nos irritam. Donde nasce sermos levados ou à injustiça ou à interpretação malévola ou pelo menos à falta de naturalidade. E isto é falta de liberdade. Entre ti e eles levanta-se uma cortina de conversas delicadas em que praticamente lhes proíbes a entrada.

— PROBLEMA DAS MASSAS: muitas vezes a sociedade é despersonalizante; faz baixar o nível espiritual.

Perante estes perigos, és naturalmente levado a uma atitude de defesa; e esta é atitude falsa. Defendes-te, recusando-te a revelar-te, a comunicar, a estar presente. Praticas a caridade mas como virtude no sentido pejorativo da palavra, quase como mortificação; resignas-te a suportar os outros; respeitas os outros lamentando que eles existam, preferindo que eles não existissem; obedeces a Deus por virtude, para ganhar méritos. Precisas de ultrapassar o domínio do dever e da virtude, obrigação para entrar no campo da liberdade total que é a liberdade plena.

2 ESTAR PRESENTE AOS OUTROS: deves reconhecer a função da tua presença ao outro. Esta presença é exigida pela caridade; por ela é que começa a caridade. Diante de ti não está uma máquina, está uma vida interior, está outro tu-mesmo, está um outro tu a quem deves amar como a ti mesmo. Presença não quer dizer só face a face curioso e especulativo ou exploração fria. Presença quer dizer atenção com tudo o que supõe de inteligência e de interesse. Atenção que olha o interlocutor como qualquer coisa de muito importante, para quem tu deves ser *todo*. Serias tu capaz de imaginar Cristo distraído diante dum homem? Ora o homem não te perdoa esta falta de interesse, esta tua ausência.

Pode acontecer que por vezes esteja diante de ti alguém onde dificilmente descubras algo de interessante. Mas deves vê-lo como Deus o vê, como Cristo o vê, revestido do amor com que Cristo o ama. Como é que Deus o ama? — com um amor previdente: quis que ele fosse quando não era = criação; continuou a querer que ele fosse, mesmo depois de todos os abusos = redenção. Amar como se ama uma criança: caridade *gratuita* (não depende de razões mas mantém-se), *universal* (trata todo o homem, quando ainda desconhecido, doutra raça ou cultura ou política, como teu próximo), *ordenada* (recebe os estrangeiros como próximos mas não recebas os próximos como estrangeiros). Muitas vezes, és mais severo para com os irmãos: homo homini lupus...

3 AMAR OS OUTROS: não basta passar do egoísmo infantil à idade adulta quebrando a prisão do teu eu. Tens de passar completamente ao ponto de vista de Deus. Como? — Deus criou livremente, não tirou nenhum lucro da criação nem podia tirar; a criação é pura generosidade. Um dom implica comunicação e não recepção. A razão da criação é a vida do homem: O pecado não foi capaz de esgotar o amor criador, mas a criação tornou-se redenção.

J. B. P.

1,30

ANO XVI Mealhada, 30 de Novembro de 1974 N.º 270

Sol da Bairrada

Director: **Abílio Duarte Simões** | Redactores: **Alberto Lopes de Melo, Raul Duarte Mira** e **Manuel Carlos Pinho** | Administrador: **Ruy Minchin Navega** | Proprietário: **José Manuel Rodrigues**

Edição, Composição e Impressão: **«Gráfica de Coimbra»** — Bairro de S. José, 2 — Telef. 22857 ★ Redacção e Administração: — **MEALHADA**

QUINZENARIO — (AVENÇA)

Ex.mo Sr.
Carlos Dinis andrade
Cx Postal nº 61
Caála
Angola

ADVENTO

Quando os nossos leitores receberem este número do jornal, já os cristãos terão começado a celebrar o Advento, isto é, a preparação para o Natal. Um Ano litúrgico terminou, outro começa com o Advento. Recomeçar incessante, sinónimo de vida que não se pode deixar morrer, que tem de se renovar sempre. Renovação que nem sempre é fácil, por vezes se apresenta dolorosa, mas que continua permanentemente necessária. Caminhada que não se interrompe; pequenas paragens, onde é que as não há? mas que sejam antes retomar de fôlego, ganhar ânimo, decisão de continuar.

Todos temos presente que celebração repetida representa perigo de monotonia, fastio, desinteresse: daí o aviso de S. Paulo «já é hora de despertar do sono... a noite vai adiantada e o dia está próximo».

Celebração, neste caso a do Advento, não é apresentação fria e triste de factos passados, que se comemoram, mas sim mistérios presentes e eficazes. A celebração não se limita à «comemoração» de factos, pois os acontecimentos comemorados na celebração litúrgica são sempre factos que dizem respeito a cada um, pessoalmente. Não se revive o passado apenas em pensamento, mas actualiza-se em cada um a sua realidade profunda: Cada acontecimento que a liturgia celebra é encontro de Deus com os homens; é presença de Deus sempre a realizar a graça do acontecimento dos homens que o celebram liturgicamente.

★

Como reagem os cristãos a esta interpelação pessoal?

Uns cederão à tentação mais fácil e ficam-se pelas manifestações exteriores; sentir-se-ão satisfeitos com luzes, brinquedos, esmolas, notícias, palavras lindas, tradições que se conservam, talvez igrejas cheias; e o mundo continua egoísta, impiedoso, indiferente.

Outros, senhores das suas palavras, do seu coração, da sua liberdade, oferecê-los-ão a Deus, tendo consciência de que isso os compromete; farão essa oferta, não para serem menos homens entre os homens, mas para ajudarem a construir na terra um reino de amor, verdade, justiça e paz.

D. S.

Ciclo Preparatório

Pela primeira vez funciona o curso nocturno na Escola Preparatória da Mealhada.

As aulas tiveram início no dia 25 do corrente, com uma frequência de 17 alunos. O processo de abertura foi um pouco retardado porque a Escola aguardou que o MEC desse por terminadas todas as nomeações. Como estas ainda não estão concluídas, decidiu a Escola dar início ao ano escolar, contando com a boa vontade de alunos e professores a fim de poder recuperar o tempo perdido.

A Escola pretende que a população compreenda a sua finalidade e vejam nela a casa de trabalho onde todos têm lugar e dela possam receber o que lhes foi negado na devida altura.

É pela via cultural que a população pode construir o Portugal que deseja, fazendo-o conscientemente, para que o desconhecido e a ignorância deixem de ter lugar entre nós.

Confiantes no trabalho agora iniciado, alunos e professores, dentro do melhor espírito de compreensão e colaboração, partem, para uma jornada, que, embora espinhosa, desejamos seja em verdade profícua.

Padres, para quê?

Da pastoral do senhor Bispo de Coimbra sobre a Semana dos Seminários, transcrevemos:

No decorrer de uma reunião, em que se debatiam problemas relacionados com as Vocações, a certa altura, surgiu, inesperadamente, a pergunta: «Mas, afinal, para que servem os Padres»?

Se estivermos atentos às reacções dos nossos irmãos, facilmente daremos conta de que esta dúvida perpassa, com muita frequência, pelo espírito de muitos homens do nosso tempo, caracterizado, cada vez mais, pelo primado do económico.

Surpreendidos pelas profundas transformações que se vão processando e, ao mesmo tempo, desorientados por sistemáticas campanhas lançadas, actualmente, contra o Clero, por poderosos meios de comunicação social, naturalmente, não podiam deixar de se interrogar perante a missão e o futuro de um homem que, compartilhando a vida de todos os outros homens, com as suas esperanças e os seus problemas, aparece, no entanto, como representante de um mundo espiritual.

Importa, pois, que reflictamos sobre a missão do Padre na Igreja e no mundo.

★

«O Padre defende os valores do espírito, a dignidade do homem, a liberdade autêntica, a paz, que nasce da justiça e da fraternidade. À semelhança de Jesus Cristo, ele está ao serviço da Comunidade».

O CRISTÃO PODE IGNORAR?

Ultimamente, apesar das advertências da Santa Sé, têm surgido, dentro mesma da Igreja, riscos de doutrina, perigosos e até irróneas. Sendo impossível aprofundar, rapidamente tocarei algumas dificuldades que se misturam a acontecimentos dos tempos presentes.

Eu suponho que, para o cristão que o deseja ser, o caminho não será muito difícil: seguir, com consciência, as orientações do Magistério, que possui luz e ciência que o Espírito Santo «sopra».

Mas um certo saduceísmo deste século proclama, a todo o custo, um paraíso na Terra, numa doutrina pseudo-evangélica que se identifica à mística materialista do comunismo. Uma paixão delirante quer colocar o homem como deus *definitivo*, na Natureza,

★

O teólogo protestante Karl Barth e sobretudo como não podia deixar de ser, tudo o que cheirasse a *sobrenatural*, era eliminado. O próprio Jesus Cristo começou a chamar-se Jesus de Nazaré. Homem excepcional, sim, a quem se assemelhariam outros heróis, como Che Guevara. A divindade de Cristo evaporou-se, como o fumo das chaminés.

Os temas de muitas homilias das nossas igrejas são simplórias exposições económico-sociais; afastada toda a pregação sobrenatural. a ser apenas «assembleia do Povo». Na Moral, só os «pecados sociais» contam. A «Fé», esboroada nos alicerces, ainda se tolera como vago e ineficaz sentimento pessoal, porque todo o conjunto religioso é *alienante* e *mítica* expressão da «Fé». Com efeito, segundo eles, o histórico Cristianismo primitivo era «arreligioso», — e só mais tarde incrustações «míticas dos gregos» é que sufocaram a Fé autêntica.

Finalmente dão à Bíblia uma arbitrária e tendenciosa interpretação.

★

Claro que desta maneira todo o Cristianismo fica dissolvido e acaba em destruição.

(Continua na pág. 3)

ANGOLA—FUTURO

Antes de partir para Roma, onde representou o Episcopado de Angola no recente Sínodo Mundial dos Bispos, D. Eurico Dias Nogueira, Bispo de Sá da Bandeira, foi entrevistado pelo semanário católico «O Apostolado», de Luanda. Transcrevemos a sua resposta a uma das perguntas:

«Angola entrou numa rápida evolução política. Se é certo que não tão apressada como a já verificada na Guiné-Bissau e Moçambique, a verdade é que dentro de dois ou três anos, a cumprir-se o programa anunciado, será independente. Terá então totalmente nas mãos os rumos da política e economia. Será ela, e ela só, a traçar os caminhos que há-de percorrer no concerto das nações. O facto não sucederá sem alguns traumatismos, dados os laços de natureza colonial que durante quase meio milénio a ligaram a Portugal e numa luta fratricida que a vem ensanguentando desde há mais de

(Continua na pág. 3)

Nota da Comissão Episcopal das Migrações

Por intermédio do Secretariado Geral do Episcopado recebemos a seguinte Nota da Comissão Episcopal das Migrações:

De emigrantes portugueses têm chegado a esta Comissão Episcopal numerosas manifestações de surpresa e desaprovação provocadas pelo projecto de lei eleitoral que, embora concedendo o direito de voto a certos dos nossos emigrantes, o recusa à grande maioria.

Uma parte bem representativa e activa do povo português — mais de dois milhões — mive hoje longe da sua terra, e sabe-se como todos se alegraram com a esperança de uma autêntica democratização aberta à vida nacional em 25 de Abril.

Presos à terra que lhes foi berço, pela cultura e pelos laços do coração, contribuem largamente para o seu desenvolvimento com o envio das suas economias.

Esta Comissão Episcopal, consciente de que a emigração a que as circunstâncias forçaram tantos milhares de portugueses não lhes fez perder os seus direitos de cidadãos, os quais se mantêm, independentemente da distância ou do tempo, exprime a sua discordância pela referida disposição legal e apela para o Governo a fim de que a lei seja revista neste ponto.

Amadurecidos politicamente pela experiência de vida no estrangeiro, os nossos emigrantes não saberiam compreender as razões pelas quais se lhes coarcta um direito tão importante nem aceitar que, ao mesmo tempo que se lhes pede a sua contribuição para a construção da nova sociedade pátria, que também é sua, sejam desde logo impedidos de nela participar pelo exercício do direito de voto.

CIDADÃO

Cumpre o teu dever!
Inscreve-te como eleitor.
O recenseamento decorrerá de 9 a 29 de Dezembro.
Mais que a obrigatoriedade legal, importa, no Portugal de hoje, a obrigatoriedade moral.

TERRAS DA NOSSA TERRA

Crónica do Luso

1 — Amigos do Luso

Alberto Santos é antigo frequentador do Luso. Apreciador das suas águas e das suas paisagens. E amigo apaixonado da Terra.

Pois há dias deslocou-se de Lisboa, propositadamente, para vir falar com as forças vivas do Luso, — a fim de se apreciar a viabilidade do antigo Hotel Lusitano se tornar centro de Férias, dá FNAT. Com efeito, este pensamento baila, desde há muito, na mente da Junta de Freguesia, da Junta de Turismo e de todos nós. Do esforço conjugado e paciente de todos, muito bem poderá realizar-se no Luso. Para os trabalhadores de Portugal, em primeiro lugar. E depois, para toda esta admirável zona.

2 — Movimento social

Durante o mês de Novembro, realizaram o seu casamento:

No dia 11: o nosso querido Amigo do Luso, João Mendes e D. Miquelina de Pina Figueiredo.

Foram padrinhos: sr. José de Pina Figueiredo e D. Piedade Guiomar Figueiredo.

No dia 23: Carlos Manuel da Costa Ângelo e D. Rosa Maria dos Santos Neves. Foram padrinhos: Plínio Justino Pereira Sampaio e D. Maria Teresa Duarte da Cruz Sampaio; João Maria dos Santos e D. Maria Lucília Santa Neves.

— Manuel António Pereira de Melo e D. Maria Manuela da Fonseca Gonçalves. Foram padrinhos: Manuel Maria Pereira e D. Maria Dias das Neves; Carlos Alberto Cabral da Silva e D. Etelvina de Almeida Ferraz.

No dia 24: Álvaro Abreu Ferreira e D. Maria de Lurdes Martins Rodrigues. Foram padrinhos: Álvaro Francisco Bernardes e D. Deolinda de Jesus Ferreira; António Ferreira Tavares e D. Laurinda da Conceição Rodrigues.

Ventosa do Bairro

Festa de S. Martinho

No lugar de Arinhos, realizou-se a Festa de São Martinho, no passado domingo, dia 17. Tudo decorreu com o respeito devido. Tomou parte a Filarmónica dos Covões.

Baptizados

No dia 10 deste mês de Novembro foi baptizado Ricardo Nuno Moreira dos Santos, filho de Fernando Manuel Braga de Madureira e de Graciete Macedo Moreira dos Santos de Madureira, de Antes. Foram padrinhos Luís Gonzaga Braga de Madureira e Maria Eduarda Braga de Figueiredo Moutinho, do Porto.

— No mesmo dia foi também baptizada Maria Fernanda Gomes de Oliveira, filha de Eugénio Rodrigues de Oliveira e de Elisabete Gomes Lousada de Oliveira, de Arinhos. Foram padrinhos Germano Fernandes [illegible]erveira e Ermelinda da Conceição Baptista Moreira, de Póvoa do Garção.

A todos os nossos parabéns.

Casamento

No dia 17 deste mês de Novembro celebraram o seu casamento Graciliano Rodrigues Saldanha Breda e Maria Cecília dos Santos Almeida Breda, de Ventosa. Foram padrinhos Graciliano Valente Ferreira, do Cardal, Arménio José Baptista e Camila Baía Nogueira, de Ventosa e Maria de Lurdes Maia dos Santos, de Aveiro.

Os nossos parabéns, desejando à nova Família as melhores bênçãos de Deus.

Óbitos

No dia 8 de Novembro faleceu Carolina Mesquita da Cruz, de 86 anos de idade.

— No dia 15, Maria Palmira, de 79 anos de idade.

Às famílias enlutadas os nossos sentidos pêsames.

Casal Comba

Os estudantes de toda esta freguesia estão muito mal servidos no que toca a transportes. A dois passos de Mealhada, quem quiser ir de camioneta tem de sair de casa bem cedo. Assim uma que vem do alto da freguesia passa por Casal Comba pelas 7,45 da manhã. A que horas passará ela por Vacariça e Travasso?!

Por outro lado sai do lugar de Silvã uma outra às 7. Chega à vila pelas 7,20, onde os estudantes têm de defender-se conforme podem do frio e da chuva durante meia hora até que venha a camioneta de Casal Comba que os levará ao liceu. Aí esperarão que as aulas comecem uma hora depois. Estará isto certo? Não sabemos se a Empresa tem possibilidades de servir melhor. O horário actual para servir a população escolar não é decente. Quando a empresa começou a fazer a mesma circulação, fazia-o uma hora mais tarde. Porque não faz o mesmo agora? Têm uma palavra a dizer, os estudantes, os pais, as Juntas de freguesia servidas, infelizmente mal, pelos transportes actuais.

★

Queremos dar como novidade que o tijolo para o aumento do cemitério da freguesia já se encontra no local. Falta apenas comprar duas nesgas de terreno para depois iniciar as obras.

★

Sabemos que no lugar de Casal Comba há um movimento que tem em vista fazer uma limpeza à Fonte Velha. Esta serve de recurso quando a água escasseia no chafariz. Julgamos que tal trabalho deve ser feito o mais depressa possível, pois o inverno virá dificultar qualquer melhoramento.

★

A igreja vai receber um melhoramento. Para o centro da capela-mor irá um altar em pedra. Esperamos que esteja pronto por altura das festas do Natal.

VIMIEIRA

O cruzamento que serve Casal Comba, Mala e Silvã foi melhorado com o corte de uma esquina e com a colocação dos devidos sinais de trânsito.

Vacariça

Falta de água

Quer de verão quer de inverno, muitas têm sido as vezes em que há total falta de água na rede de distribuição pública. Ainda no corrente mês faltou durante 3 ou 4 dias consecutivos.

Compreende-se e aceita-se que tal aconteça quando o facto assenta em obras, limpezas, avarias ou o mais que tal serviço camarário exija.

Mas queixam-se os moradores-consumidores da terra que a falta de água resulta, simplesmente, do fecho temporário ou inadvertido, da torneira de segurança da conduta que a leva ao depósito de distribuição.

E diz-se que tudo isto por falta de uma **bóia**, nesse depósito, que controle automaticamente a carga e descarga de água.

A ser assim, e fazendo eco do descontentamento e lamentações que temos ouvido (e até com certa veemência das donas de casa) julga-se ser deficiência a remediar facilmente e economicamente, acabando-se com estes sistemáticos «cortes de água» à povoação, sem prévio aviso e deixando tudo e todos desprevenidos, o que já dura, arreliadoramente, há anos!

Estradas

As principais vias, que entroncam na sede da freguesia e que a ligam à Mealhada, Luso e Pampilhosa, esburacadas durante meses e campo de muitas arrelias, especialmente por parte dos muitos automobilistas e camionistas que diariamente as percorrem, já foram reparadas pelas brigadas da Câmara Municipal.

Entretanto, e dado o acréscimo de trânsito que por elas se faz obrigatoriamente, sobretudo de camiões de carga, mais o que, furtivamente, se desvia do controle do posto policial, no chafariz da Mealhada, conclui-se facilmente, reparando nos estragos causados por esta afluência anormal, que alguns troços destas estradas não foram construídos para tão frequentes e pesados transportes. E não demorarão, assim, a precisar de mais remendos.

Ora não cabendo a ninguém proibir que os camionistas possam escolher livremente os acessos mais convenientes ou de maior interesse para as suas deslocações (mas proibi-los, sim, isso é possível, de carregarem cargas superiores às legalmente permitidas e às características e dimensões dos veículos), pressupõe-se que estas estradas continuarão a ser percorridas pelos mesmos semelhantes utentes, o que até obriga a pensar, muito seriamente, na necessidade do desaparecimento de duas ou três curvas dentro da Vacariça, atendendo ao afunilamento da via e ao perigo que representam para tão grande trânsito.

No mês de Novembro casaram:

Amândio Simões Fernandes e Rita de Melo Lopes Simões, ambos de Lograssal; ele filho de José Fernandes e de Maria do Rosário Simões e ela de Adriano Lopes Simões e Maria Assunção Castanheira de Melo.

— Manuel Ferreira Duarte e Maria Lopes Guedes, ambos de Lograssal; ele filho de Esmeraldo Duarte e de Anunciação Ferreira da Piedade e ela de Américo Ferreira Guedes e Adelina de Jesus Lopes.

— Gil Maurício e Aida Cristina de Melo, ele de Tresoi — Mortágua e ela de Lameiro de S. Geraldo; ele é filho de Alípio Maurício e Maria da Luz e ela de António Dinis de Melo Semedo e de Laurinda Cristina de Melo.

Antes

Recepção festiva a uma nova doutora

A freguesia de Antes esteve em festa no passado domingo, dia 3 do corrente, para receber a sua conterrânea menina Maria Isabel da Silva Moreira Marques que recentemente concluiu, com boa classificação, a sua licenciatura em Físico-Químicas na Universidade de Coimbra.

A nova doutora é filha do sr. Manuel Marques e de sua esposa sr.ª D. Maria Lucília da Silva Moreira Marques, e neta do sr. Artur Moreira Baptista, aqui residentes.

À sua chegada ao limite da freguesia tinha a aguardá-la muito povo desta localidade, assim como de outras vizinhas, principalmente de Arinhos, assim como uma orquestra, estralejando então os foguetes, à maneira típica da nossa terra.

Dali, e com a rua profusamente engalanada, seguiu para casa dos seus progenitores, onde, após terem falado vários oradores, que a saudaram e lhe desejaram as maiores venturas, agradeceu, comovida, a homenagem que lhe foi prestada, e a lembrança que lhe foi oferecida.

A festa prosseguiu pela noite dentro com a maior animação e visível satisfação de todos.

Aos presentes naquela manifestação foi servido um lanche, que serviu de motivo para mais um convívio do povo da Antes.

No dia seguinte, os pais da jovem licenciada obsequiaram os componentes da numerosa comissão promotora da festa com um lauto jantar, no Restaurante Boa-Viagem, em Viadores.

Aqui reiteramos os votos de felicidades que lhe apresentámos na altura, extensivos aos seus pais e avô.

Desastre mortal

Em Antes, quando fazia a curva de Ventosa para a Mealhada, de noite, foi de encontro ao muro frontal no automóvel que conduzia, tendo morte imediata, o estudante de Direito e professor de Educação Física na Escola Preparatória de Mealhada, José Manuel Prata; os seus companheiros sofreram ferimentos de certa gravidade.

O motivo do desastre terá sido também o desconhecimento da estrada? Não sendo possível mais, seria bom que o local fosse devidamente assinalado.

Bicicleta encontrada no fundo dum poço

Pelo sr. Valdemar Louzado Rodrigues, desta localidade, foi encontrada no fundo dum poço que possui no seu quintal, uma bicicleta marca «Triumph», sem chapa de matrícula nem de identificação do propretário, e com falta de algumas peças e acessórios.

O achado foi participado à Guarda Nacional Republicana do Posto de Mealhada.

EDITAL

(1.ª publicação)

CITAÇÃO — EDITAL DE INTERESSADOS INCERTOS

MANUEL DA SILVA PALAVRA,
Chefe da Repartição de Finanças do Concelho de Mealhada.

Faz saber que, precisando a Fazenda Nacional de justificar o seu domínio, para efeitos de registo, nos termos do Artigo 180.º do Código do Registo Predial, sobre o edifício escolar em ruínas sito no lugar do Carqueijo, freguesia de Casal Comba, com dependência anexa e terreno de recreio, confrontando do norte com Serventia, do sul também com Serventia, do nascente com a Estrada e do poente com Teotónio da Silva, inscrito na matriz sob o artigo 1.422.º, prédio este que foi devolvido pela Direcção-Geral de Administração Escolar à Direcção-Geral da Fazenda Pública, ficam citados todos os interessados incertos para no prazo de 60 dias. a contar do 2.º anúncio, virem apresentar a sua reclamação, devidamente documentada, na Repartição de Finanças deste Concelho, contra o direito que o Estado invoca, tudo nos termos do artigo 3.º do Decreto n.º 34.565, de 2 de Maio de 1945.

Para constar se lavrou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares competentes.

Repartição de Finanças do Concelho de Mealhada, 20 de Novembro de 1974.

O Chefe da Repartição de Finanças,

Manuel da Silva Palavra

RETALHOS

KAVAZAKI é a cidade do Japão mais poluída. Nestes últimos tempos foram reconhecidas oficialmente vítimas da poluição 1.878 pessoas, 90 das quais morreram.

*

Numa perseguição aos intelectuais católicos o Bispo coreano Won Ju foi preso na tarde de 6 de Agosto e condenado a 15 anos de prisão por um tribunal militar extraordinário de Seul. É acusado de ter dado uma quantia de dinheiro ao poeta católico Kim Chi Hak que a teria utilizado a favor de uma associação estudantil considerada subversiva pelo governo.

*

Segundo uma comunicacção divulgada em Toronto — Canadá, mais de 100 teólogos e escritores religiosos católicos pediram à Igreja para que as mulheres e homens casados possam ser padres.

*

Moderno sistema de leitura para cegos, chamado «Optacon» que permite a leitura táctil de qualquer livro ou jornal, está a ser divulgado nos institutos de cegos. Custa cerca de 90 contos e dá possibilidades aos cegos de lerem qualquer documento sem que este esteja escrito em Braile.

*

Há já seis anos, milhões de africanos estão sofrendo uma das maiores catástrofes do nosso século — a seca. Atingindo seis nações: Senegal, Mauritânia, Mali, Alto Volta, Nigéria e Chade, vinte e cinco milhões de africanos já paupérrimos encontram seriamente comprometida a sua sobrevivência. Já morreram de fome pelo menos um milhão de africanos. Há um grande problema com os auxílios recebidos e até com a distribuição e mesmo com a compreensão das autoridades desses países atingidos que por vezes recebem estes auxílios com segundas intenções, pensando que há em tudo isto fins políticos.

*

Segundo as últimas estatísticas a população mundial é de 3.589.925.000 sendo a Ásia a região mais povoada com 2.000.783.000 de pessoas sendo o número de católicos nesta região de 49.688.000.

*

Vai partir para a Guiné-Bissau um grupo de 18 médicos integrados num plano de apoio técnico ao governo local. Os 18 médicos permanecerão quatro meses no seu campo de trabalho.

Cobrança

Ao chegar ao fim do ano temos já algumas assinaturas deste ano pagas. Vamos proceder à cobrança das restantes por estes dias.

A todos os amigos assinantes pedimos o melhor acolhimento para o recibo que iremos enviar, ou pelo correio para os de mais longe, ou pelos nossos cobradores nas terras desta zona.

Àqueles, pedimos que nos mandem a respectiva importância sem nos obrigarem a ir para a cobrança pelo correio que traz percas de tempo e de dinheiro.

Apesar de tudo ter subido mantemos ainda por este ano os 30$00 mais 6$00 que é em quanto nos fica a despesa com a cobrança pelo correio.

Em todos os aspectos mormente no económico a situação da imprensa regional não é nada lisonjeira. Estamos esperançados que a família do «Sol da Bairrada» vai compreender as dificuldades e vai colaborar.

Recebemos os seguintes pagamentos de assinatura: Herculano Coelho Dias, 40$00; Rui Coelho Dias, 120$00; Américo dos Santos Dias, 30$00 e Jorge Ferreira Catalão, 40$00.

---

†

DOMINGOS BASTOS DIAS

Agradecimento

Sua esposa Deolinda das Neves, seus filhos Luís das Neves e Zulmira das Neves, sua nora Clarisse Vaz Andrade das Neves e seu neto Luís Andrade das Neves, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que por qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar, especialmente àquelas a que não podem fazer directamente por desconhecimento das suas moradas.

Mealhada, 25 Novembro 1974.

AUXILIAR DE ENFERMAGEM

CASA DO POVO DA FREGUESIA DE VACARIÇA

AVISO

Está aberto concurso documental, até ao próximo dia 15 de Dezembro, destinado à admissão de um auxiliar de enfermagem privativo da Casa do Povo da Freguesia de Vacariça, no concelho de Mealhada.

Todas as informações serão prestadas aos interessados, na sede do Organismo, durante as horas normais de expediente.

Casa do Povo da Freguesia de Vacariça, aos 20 de Novembro de 1974.

A DIRECÇÃO

Óptica Dias
DE
SAUL MENDES DIAS
(OCULISTA RELOJOEIRO)
R. Dr. Costa Simões — Telef. 22120
MEALHADA
Sede: OURIVESARIA CENTRAL
Malaposta — Mogofores
Telef. 52580

Tribunal Judicial da Comarca de Anadia

A Comissão de Reforma Judiciária a funcionar na sede do Círculo Judicial de Aveiro, vem tornar público que os cidadãos interessados lhe deverão remeter as críticas ao sistema judiciário em vigor, bem como propor quaisquer reformas adequadas à democratização e eficácia da justiça.

Tais trabalhos ou sugestões deverão ser remetidos ao relator da aludida Comissão, para o Tribunal Judicial da comarca de Anadia, até ao próximo dia 9 de Dezembro.

Pela Comissão da Reforma Judiciária

O Relator

António Joaquim da Costa Mortágua

Tribunal Judicial da comarca Anadia, 19 de Novembro de 1974.

Cartório Notarial de Anadia

Certifico que, por escritura de cinco do mês corrente, lavrada neste cartório a cargo do Notário liecnciado Óscar Duarte de Almeida Faúlha, de folhas 22 v. a fls. 24 v. do livro de «Escrituras Diversas», número A-314, foi feita a habilitação notarial por óbito de Joaquim Marques Lincho Júnior ou Joaquim Marques Lincho, casado com Maria Augusta Soares Lincho, natural da freguesia de Sangalhos, concelho de Anadia, onde residia no lugar de Sá, falecido no dia trinta de Junho do corrente ano. — Mais certifico que, na referida escritura, foram declarados únicos herdeiros do falecido, seus filhos legítimos, António Soares Lincho, casado com Maria do Céu Sousa Reis, residente na Avenida Casa Verde, número três mil quatrocentos setenta e dois, da cidade de São Paulo, Brasil, — Maria do Carmo Lincho, casada com António Júlio Sequeira Urbano, com residência no referido lugar de Sá, — Júlio Marques Lincho, casada com Rosa de Jesus Gomes, também residente em Sá, — Augusta de Jesus Lincho, casada com João Augusto David, residente em Sá, — Manuel Pedro Lincho, casado com Maria Berta das Neves Calvo, ausente na América do Norte, — Albino Soares Lincho, casado com Maria Augusta Valente Ferreira, residente no lugar do Paraimo, dita freguesia de Sangalhos, e Victor Soares Lincho, casado com Maria Estrela Riça de Sousa, ausente na América do Norte, e todos naturais da dita freguesia de Sangalhos.

Declara-se que na parte omitida da escritura nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Está conforme ao original o que certifico.

Anadia, nove de Novembro de mil novecentos setenta e quatro.

O 2.º Ajudante,
Franklim Rocha

ANGOLA — FUTURO

(Continuado da pág. 1)

treze anos. Esperamos, no entanto, que os responsáveis — actuais e no próximo futuro — pelos destinos e construção da nova Angola, tudo façam para atenuar os traumatismos e estruturar aqui uma sociedade fraterna e progressiva, alicerçada nos valores eternos e universais proclamados pelo Evangelho.

Com a proclamação da independência, a Concordata e o Acordo Missionário sofrerão os efeitos de terem sido negociados por uma parte que deixou de representar o poder político de Angola. Refiro-me ao Governo português, pois a outra parte, ou seja, a Santa Sé, essa permanecerá inalterável. Mas creio que poderão servir de ponto de partida, embora com todas as alterações que as circunstâncias aconselharem, para as futuras relações do novo Estado com a Igreja, a começar pelas diplomáticas que não deixarão de se estabelecer, como tem sucedido em toda a África. Os futuros governantes de Angola acordarão com a Santa Sé, ouvido o Episcopado local, o tipo de relações que hão-de estabelecer-se.

Creio que os missionários estrangeiros — e são tais todos os que não possuírem, por nascimento ou aquisição, a cidadania angolana — continuarão a dar o seu valioso contributo à estruturação e promoção cultural da sociedade de Angola. De modo geral, todos os países africanos chegados à independência nos últimos anos continuam a apreciar a colaboração das missões, que muito contribuíram para despertar nas populações consciência da sua dignidade e exigências humanas.»

CONSULTÓRIO DE MÉDICOS ESPECIALISTAS
R. Dr. Luís Navega, 26 — Tel. 22190
MEALHADA
DR. AIRES RODRIGUES
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
Consultas: 3.as-feiras às 17 horas
Resid.: Brasfemes — Tel. 039 9 11 51
●
DR. BRANQUINHO DE CARVALHO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Consultas: 3.as, 5.as e Sáb. às 9 h.
3.as e 5.as às 17 h. (marc. de hora)
Resid.: Antes — Telef. 2 22 60
●
DR. CARLOS D. FERRAZ
DOENÇAS DOS OLHOS
Consultas: 5.as-feiras às 16 horas
COIMBRA
Consultório: Telef. 039 2 56 72
Residência: Telef. 039 2 44 45

O CRISTÃO PODE IGNORAR?

(Continuado da pág. 1)

Todos os cristãos sabem que estas atrevidas lutas do inferno são de sempre. São Paulo, nas suas cartas, previne as comunidades cristãs dos falsos profetas, já apontados na sua astúcia no Evangelho.

Ao cristão do século xx não pode passar despercebida a preocupação de Paulo VI, a cada passo das suas conversas.

R. M.

MEALHADA

†

COMENDADOR MESSIAS BAPTISTA

Agradecimento

Sua família, na impossibilidade de poder agradecer directamente, por desconhecimento de nomes e insuficiência de endereços, a todas as pessoas que se incorporaram no funeral do seu saudoso extinto ou de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar, vem, por este meio, apresentar-lhes o seu reconhecimento.

Mealhada, 20 de Novembro de 1974.

Cosinheiro/a
PRECISA-SE para Restaurante com movimento.
Contactar com o telefone 22384 — AVEIRO.

Vinhos da Quinta de São Miguel, Limitada

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 21 de Outubro corrente, exarada de fls. 45 a fls. 46 verso, do livro de notas n.º A-35, do Cartório Notarial de Mealhada, a cargo do Notário Licenciado Fernando Beirão Simões Pereira, o capital da sociedade «Vinhos da Quinta de São Miguel, Limitada, com sede na Quinta de São Miguel, freguesia de Casal Comba, concelho de Mealhada, foi aumentado de um milhão e quinhentos mil escudos para dois milhões e quinhentos mil escudos, sendo a importância do aumento subscrita na totalidade pelos sócios Messias de Melo Baptista e Adelino José Dias Vigário, e, em consequência alterado o artigo quarto do pacto social que passou a ter a seguinte redacção:

ARTIGO QUARTO

O capital social é de dois milhões e quinhentos mil escudos, integralmente realizado em dinheiro e noutros valores constantes da escritura, e corresponde à soma das seguintes quotas: uma de noventa mil escudos pertencente à sócia «Sociedade Agrícola e Comercial dos Vinhos Messias, sociedade anónima de responsabilidade limitada»; uma de um milhão duzentos e cinco mil escudos pertencente ao sócio Messias de Melo Baptista; e uma de um milhão duzentos e cinco mil escudos pertencente ao sócio Adelino José Dias Vigário.

Está conforme, declarando-se que, na parte omitida da escritura nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Mealhada, vinte e quatro de Outubro de mil novecentos e setenta e quatro.

O 2.ª Ajudante interino
Assinatura ilegível

PORNOGRAFIA

Dos 400 filmes apresentados nos seis meses que decorreram de Maio a Outubro últimos com vista ao mercado português, apenas 10 por cento se podem considerar positivos do ponto de vista da qualidade sócio-cultural; cerca de 65 por cento podem considerar-se perniciosos, quer por transmitirem de forma aliciante imagens de sociedades decadentes quer por se inserirem num tipo de cinema comercial sensacionalista; e destes, pelo menos 50 podem considerar-se altamente lesivos, na medida em que apontam para a violência como forma de solucionar conflitos ou exploram comportamentos condenáveis.

Estes números, divulgados na imprensa do dia 10 pela Comissão de Classificação Etária de Espectáculos Cinematográficos, revelam a gravidade duma situação, a que levou o mau uso das liberdades proclamadas pelo 25 de Abril, quer da parte das empresas de distribuição e exibição de filmes, quer da parte do público.

★

CARTA AOS JOVENS

Amigo:

O tema desta carta foi-me sugerido pelas conclusões a que chegou alguém que pretendeu fazer uma crítica à pornografia, nomeadamente no cinema. Não admite qualquer censura. Cada qual escolha o que he apetece. E diz: «Querem pornografia? Fartem-se. Se se morre de fome, também se morre de fartura.»

Esta «receita» parece desarticulada do contexto e nada consequente. (É como dizer ao alcoólico: Se queres, bebe até rebentares...). Com efeito, se se aprovam «doses» de pornografia até provocarem a morte (a saturação e indiferença), defende-se uma posição desumana e comodista, para não dizer utópica. De facto, se se admite que tais doses maciças de pornografia acabariam por criar o desinteresse e a indiferença perante o instinto sexual, teríamos uma mutilação grave na natureza psico-somática do ser humano.

A palavra pornografia, por mais que a discutam, está sempre aliada ao conceito de imagens perigosamente excitantes para o instinto genésico. Trata-se, pois, dum produto de venda fácil, agravada ainda pelas técnicas alienantes da nossa sociedade de consumo. Os abusos estão à vista. Afirmava há pouco um grande jornal lisboeta: «Saímos do charco político, é preciso não cairmos no charco moral».

Defender a pornografia é defender a degradação do homem. Os instintos incontrolados levam facilmente aos abusos que todos quantos se interessam pela ordem social lastimam e condenam. Porém, não basta condenar. Os métodos repressivos, só por si, são sempre defeituosos, às vezes ineficazes e nalguns aspectos contraproducentes. O fruto proibido é sempre apetecido.

Que fazer então? É necessário levar as pessoas a saberem escolher o que realmente convém, o que nem sempre é o que mais apetece. É preciso enquadrar a tão discutida educação sexual no conjunto de valores que dignificam o homem e o levam a respeitar-se a si mesmo e aos outros. Fora desta perspectiva, não se compreende a verdadeira liberdade. A simples informação acerca dos fenómenos da vida sexual não basta. Desconhecer é um mal. Conhecer mal, isto é, de maneira deformada, é outro mal ainda maior. Conhecer o suficiente, consoante a cultura geral e a situação de cada um, parece ser o mais equilibrado.

Bom jovem: Para uma educação sexual esclarecida, não é preciso recorrer à pornografia. É até deformante. Se gastas as tuas economias em coisas deste género, estás sendo manipulado, embora te proclames a pessoa mais livre do mundo.

Com a amizade de sempre,

Nuno Filipe

Os dez mandamentos do perfeito cidadão

O presidente da América, Gerald Ford, definiu o que considera os dez mandamentos do perfeito cidadão. São eles:

1.º — Equilibra o teu orçamento caseiro e exige que os que te governam façam o mesmo;

2.º — Para comprares a crédito espera que os juros baixem;

3.º — Economiza o teu dinheiro o mais possível;

4.º — Reduz o teu consumo de gasolina observando a velocidade limite de 88 km. horários e servindo-te das bicicletas;

5.º — Não aumentes os preços nem os salários sem necessidade absoluta;

6.º — Tornem moda as economias e esperem os saldos para comprarem;

7.º — Desembaraça-te: cria jardins para cultivar os teus frutos e legumes;

8.º — Ajuda a reciclagem dos lixos;

9.º — Evita desperdiçar e põe fim à reputação que os americanos têm de serem os mais esbanjadores em todo o mundo;

10.º — Mantém-te saudável. A doença é um dos maiores desperdícios da América.

E isto na terra dos dólares...

PELA VILA

CASAMENTOS

No mês de Novembro casaram: José Maria Damião Oliveira e Maria do Céu da Silva Marques. Ele de Lageosa — Oliveira do Hospital, filho de Jaime de Oliveira e de Maria da Conceição e ela de Mealhada, filha de José Marques e de Maria Amélia da Silva.

— José António Fernandes Madeira da Conceição e Maria da Conceição Morais Castanheira, ambos de Mealhada. Ele é filho de Joaquim da Conceição Flor e de Ana Fernandes Madeira e ela de Joaquim Duarte Castanheira e de Maria Alice Jesus Morais.

FALECIMENTO

Na sua residência nesta vila faleceu o sr. Mário Artur Mendes Costa Santos, de 60 anos de idade, casado com a sr.ª D. Lígia Ivone Marques Santiago Costa Santos, Chefe de Secretaria da Câmara Municipal de Mealhada, lugar que desempenhava há cerca de 10 anos.

Na mesma Câmara Municipal havia iniciado a sua carreira de funcionário administrativo, e promovido a Chefe de Secretaria exerceu sucessivamente a sua missão nos concelhos de Oliveira do Bairro e Águeda até regressar a esta vila, onde se havia radicado e constituído família.

Era pai da sr.ª Dr.ª D. Maria Luísa Santiago Costa Santos, casada com o sr. Eng. Artur Augusto Soares Ferreira, e irmão da sr.ª D. Maria Luísa Rodrigues Leite, casada com o sr. Manuel Eugénio Rodrigues Leite.

O extinto era natural de Travanca de Lagos, concelho de Oliveira do Hospital, e era pessoa benquista em todo o concelho e região.

A sua morte por ter ocorrido subitamente, causou geral consternação no meio mealhadense.

O funeral realizou-se para o cemitério local, constituindo uma grande manifestação de pesar.

Os nossos pêsames à família enlutada.

EDITAL DA FAZENDA PÚBLICA

O tesoureiro da Fazenda Pública faz saber que em todos os dias úteis do próximo mês de Dezembro, se encontram à cobrança, à boca do cofre, o Imposto Complementar — Secção B de 1973. O imposto deverá ser pago durante o mês de Dezembro do ano seguinte àquele que respeita. Não sendo pago no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente «Juros de Mora». Passados 60 dias sobre o vencimento do imposto, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

COMPANHIA DE SEGUROS «ULTRAMARINA»

A Companhia de Seguros «Ultramarina» com filial nesta vila há cerca de 8 anos, sita na rua Dr. Cerveira Lebre, 64, acaba de transferir as suas instalações para o n.º 76 da mesma rua. Esta transferência impunha-se pela grande evolução dos seus serviços e admissão de mais pessoal, pois a casa anterior não comportava tal aumento, e ficou a lucrar a vila por ter mais um edifício moderno.

NOVO HORÁRIO NA REPARTIÇÃO DE FINANÇAS

Iniciou-se já um novo horário de serviço para o público.

Assim, no *primeiro período* a entrada é às 9,30 h. e a saída às 12,30 h. e no *segundo período*, entrada às 14 h. e encerramento às 16 horas.

O ENSINO PRIMÁRIO NO CONCELHO DE MEALHADA

(ALGUMAS NOTÍCIAS E APONTAMENTOS)

1782 ALUNOS FREQUENTAM O ENSINO BÁSICO

Distribuídos por 72 professores e estabelecimentos de ensino em 23 povoações, tal é a população escolar, ao nível primário, no nosso concelho, no decorrente ano lectivo.

Regista-se com agrado que, mercê de um maior número de de colocações e de acordo com as salas de aula disponíveis, os professores, este ano, trabalham com turmas mais reduzidas, o que possibilitará um maior rendimento e aproveitamento.

DELEGAÇÃO ESCOLAR

Também pela primeira vez acontece — solução que se impunha há tantos anos — o delegado escolar ter sido dispensado das aulas. Bem lhe basta o trabalho burocrático, cada vez com maiores implicações e aconselháveis descentralizações.

Faltam, agora, as instalações próprias para montagem da competente secretaria, tratando-se — como sempre deveria ter sido tratada — de uma verdadeira repartição pública.

É delegado escolar o prof. Manuel Cristina da Costa, sendo sua ajudante a prof.ª D. Maria Lucília Tavares de Melo.

EDIFÍCIOS, PRECISAM-SE

Há falta de salas e falta de escolas no concelho. Apontam--se, como carências mais gritantes, as das vilas de Mealhada e Luso e em Santa Cristina. Problemas já apresentados e justificados superiormente. Local escolhido e aprovado (no caso do Luso); existência de terreno e projecto caso de Mealhada); em Santa Cristina também não faltará sítio apropriado para sua escola.

Assim, todos aguardam o arranque definitivo e o andamento normal dos processos destas edificações. E quem mais espera — e em maior número de ano para ano — são, afinal, os seus principais beneficiários — as crianças.

DOS DOCENTES E DISCENTES

Freguesia da Antes (3 professoras para 62 alunos): Maria Graciete de Matos Penetra Louzada, Maria da Conceição Candeias do Vale e Alzira Maria Miranda Lindo.

Freguesia de Barcouço (7 professores para 149 alunos): Carlos Augusto Marques de Oliveira, Maria Alzira da Cruz Dinis, Ana Teresa Gomes dos Santos de Jesus, Ana Maria Ferreira Martins e Maria Isabel Afonso dos Santos.

Na localidade de *Cavaleiros:* Maria Hermínia Abreu Dias da Silva e Maria Helena Gomes dos Santos Nunes.

Freguesia de Casal Comba (11 professores e 286 alunos). *Em Casal Comba:* Arménio Ribeiro Martins, Armando Nunes Soares Veiga, Beatriz Loureiro Marques, Maria Albina Simões Vilela e Ana Luísa do Espírito Santo Santos Barros. No *Carqueijo:* Maria Laura da Cunha Lopes Matos Oliveira e Inês de Castro Ferreira Dinis. *Mala:* Maria Irene Fernandes dos Santos Neto e Maria Leonor Ferreira da Silva e Matos. *Silvã:* Maria Natália dos Santos e Maria Alexandrina Andrade F. S. Baptista.

Freguesia do Luso (14 professores e 315 alunos). *Luso:* Brites Rodrigues Augusta Marques, Maria da Conceição P. Ramalheira S. Pereira, Teodomiro António Seabra Pereira, Nídia Baptista da Costa Barros, Rosa Maria Cerveira Cardoso, Maria Edite de Jesus Almeida e Clélia do Carmo da Cruz Bastos. *Lameira de São Pedro:* Maria Odete de Oliveira Santos, Adélia Elisabeth de Sousa Ferreira dos Santos, Maria Luísa de Almeida Seabra Garcia Oliveira e Maria Augusta Vieira Correia. *Louredo:* Luisete Hermínia Machado de Castro. *Monte Novo:* Maria Margarida dos Santos Moço Figueiredo e Ilda da Conceição dos Santos Alves Pereira de Almeida.

Freguesia de Mealhada (10 professores e 281 alunos): Corália Maria Ferreira Pinto Varela, Manuel Almeida dos Santos, Nazaré Dames Antunes Alves Teixeira, Maria Eduarda Almeida de Eça Ponce Leão, Maria Albuquerque de Sousa, Maria Lucília Tavares de Melo, Sónia Arlete da Cunha Lopes e Maria Teresa Duarte Leite Gomes Semedo. *Sernadelo:* Maria Teresa Rei de Jesus e Guilhermina Maria Ferreira Gomes.

Freguesia da Pampilhosa (11 professores a 308 alunos). *Pampilhosa:* Vítor Alberto Fernandes Marques, Manuel Ferreira Amaral, Marlene Barros da Silva Lindo Marques e Maria Celeste Agante Pinho dos Santos P. Direito. *Entroncamento:* Cesário Rodrigues Azenha, Maria Alice Freire Rebelo Guimarães, Maria Ivelise da Silva Magalhães, Maria Amélia das Neves Silva Azenha e Maria José da Silva Carvalho de Moura. *Canedo:* Ana Gaspar Godinho da Costa e Maria da Luz Cerveira Maia Rosmaninho.

Freguesia da Vacariça (10 professores e 225 alunos). *Vacariça:* Francisco António Dinis, Maria de Lurdes Faria, Edite Cristina da Silva Henriques de Miranda e Vítor António Lousado Gonçalves. *Pegó:* Maria Celeste Laranjeira de Abreu Mano. *Quinta do Valongo:* Maria Adelaide dos Santos Pereira e Maria Rosete de Jesus Pereira. *Santa Cristina:* Helena Maria Prata Arantes Malagueta Rodrigues Tavares. *Travasso:* Benilde Maria Fernandes Marques A. Cristina e Aurora da Silva Marques Lopes.

Freguesia de Ventosa do Bairro (6 professores e 156 alunos). *Ventosa:* Augusto Manuel Dias, Maria Teresa Leal Portela Rosmaninho, Maria Eugénia Cristina Duarte de Oliveira Dias e Maria Morais Baptista Teixeira. *Póvoa do Garção:* Maria do Carmo Gouveia da Cruz e Maria Elisa Rodrigues R. de B. Duarte.

Nos números indicados incluem-se duas professoras a reger as 5.as e 6.as classes, em Barcouço e no Luso, num total de 20 alunos. Também 5 professores acumulam a sua função nas escolas com a de monitores do ciclo preparatório TV., na Mealhada, Pampilhosa e Barcouço.